









DICCIONARIO PORTUGUEZ



DICIONÁRIO PORTUGUÊS



GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FR. DOMINGOS VIEIRA

DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRITO ORIGINAL, INTEIRAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADO

QUINTO VOLUME

PORTO

EDITORES, E. CHARDRON E BARTHOLOMEU H. DE MORAES

1874

13.234



GRANDE DICTIONARIO PORTUGUEZ

THESSORO DA LINGUA PORTUGUEZA

DR. FR. DOMINGOS VIEIRA

COM ESTRELLA GALVÃO DE RA. YTO. APOSTOLICO

R 469.3
V 657.9
v. 5

469.3
V 657.9
V. G. P.
529

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

62, RUA DA CANCELLA VELHA, 62

1874



DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA



Q

s. m. A decima setima letra do alphabeto e a decima terceira das consoantes. Um Q grande. Um q pequeno. Um q romano. Um q italico. Um

Q de caixa alta. Um q de caixa baixa.

— O q nunca se escreve sem a vogal *u* (*que, quão, quando*).

— Q nas moedas francezas indica que ellas foram cunhadas em Perpignan.

— Q valia 500 na numeração romana e com um traço horizontal superior 500:000.

— O Q latino é o antigo *koppa* do alphabeto dorico de Cumas, alteração de *koph* phenicio; os latinos empregavam-o para exprimir o grupo consonantal *qu*, escripto ordinariamente *qu*.

— Em portuguez o *u* na ligação *qu* ora se pronuncia, ora é simplesmente um signal etymologico; d'esta ultima circumstancia, isto é, d'elle não ter muitas vezes valer phenetico na escripta, resultou ser empregada antigamente a ligação *qu* para exprimir simplesmente e *c* latino conservando o seu valer guttural; assim escrevia-so *quabeça* (cabeça), *quôr* (côr), etc. Tambem o q n'essa ligação era muitas vezes escripto *c*: assim *cual*, etc., sobretudo quando o *u* deixava de ser pronunciado, como em *caminho* (*quam magis*), *calidade*, etc.

— Nas palavras que como em *quando, qual, quão, quarenta, quaresma, quatro* o *u* é pronunciado, qual é o seu va-

lor? Temos aqui um *u* vocalico como em *uma, fulano*, etc.? A opinião vulgar insciente responderia assim; mas esse *u* que segue q e precede uma vogal é uma consoante da natureza do *w* inglez.

— Vejamos o que dizem alguns dos primeiros grammaticos portuguezes sobre o q, seguindo a ordem chronologica. — « Diz Diomedes que a pronunciação de .q. se faz de .e. e .u. e elle quer que ou seja sobeja: ou sempre tenha .u. liquide de-poys de si. Verdade he que ja Quintiliano quasi deu a entender que esta letra era sobeja porque não faz mais do que pode fazer .e. e os mais antigos todos os lugares que agora se escrevem com .q. elles os escreviam com .e. cujo testemunho he este nome *anticum* que Cornolio Fronto escreve com .e. mas como quer que seja nol-a havemos mester na nossa lingua assi para em alghuas dições que de necessidade tem .u. liquido, como quasi. quando. qual. quanto. e outras semelhantes como tambem para quando se seguem .i. ou .e. por tirar a duvida que pode haver entre .e. e .ç.» Fernão d'Oliveira, *Grammatica de lingoagem portuguesa*, cap. 13. — « Esta letra, Q. pelo nome que tem, e assy pela pouca necessidade que á della (como vimos atrás na letra .e.) a nós convinha mais que a outra nam desterral-a da nossa orthographia, e em seu logar empossar esta letra, e. Mas já disse quam receoso seu de novidades:

dade que as provoitosas tenham muita força para serem recebidas. Como creio que se faria a esta letra, e, se fizesse profissam dano e dia: pois esta .Q. tem tam proversa natureza alem do mau nome, que se nam ajunta ás letras, senam mediante esta u, que lhe é semelhave. Ou sam ellas tam limpas que senam quem ajuntar a elle, ea nam dissemos, qa, qe, qi, e dizemos qua, que, qui. » João de Barros, *Grammatica portugueza*, p. 199-200, 2.^a edic. — « E assy fica aquella letra, u, sempre liquida sem força, principalmente açerca de nós, nestas dições quo, qui: ea assy as sentimos como os latines: e dizemos, qual, quan, quanto, e nam, eál, eam, canto, por terem outros significados. Estoutras syllabas, que, quu, nam as ha em nossa lingoagem: ea dizemos, como, eume, e nã, quomo, quime. Estas duas syllabas, que, qui, sam açerca de nós mui celebradas. Porque n'esta parto desfaleço o uso do, e. Assy que podemos daqui tirar esta regra: Qua, usaremos ás vezes: que, qui, sempre: quo, quu, nunca. » *Ibidem*, pag. 200.

— Vejamos agora os grammaticos do seculo xvii (e fins do xvi). — « Q ho letra muda, que nenhũa lingua tem, senão a Latina, e as que della descendem, e pronunciasse como c, segundo os antigos. As quacs duas letras entre si, não se diferenciavam na pronunciação, mais quo na figura. Pelo que dixeram mmitos an-

tigos, que o .q. era letra ociosa, e desnecessaria. D'onde veo, que muitos homons doctos nunca a costumaram em sua escriptura, como foi Nigidio Figulo contemporaneo de Marco Tullio, que nunca usou .k. nem .q. Porque o mesmo effeito tinha o .e. em tudo. E assi veerão, que muitos dos mesmos antigos, screvião por .q. palavras que depois se escrevião per .e.» Duarte Nunes de Leão, Orthographia da lingua portugueza. — «A letra, Que (pronunciamola assi polo mao soido, que faz cõ o .u. que he seu compañeyro indispensavel) he huma das mudas. Tem necessidade (como agora dice-mos) do .u. liquido, para lhe dar valor porque sem elle nonluma força tem.» João Franco Barreto, Orthographia da lingua portugueza, pag. 155. — «Somente resta dizer que depois de Q. sempre se escreve u, liquido, para modificar sua pronunciaçõ: como quando, quasi, queda, qito, vacqueiro, quero, aequiro, quotodiano, einquo, quomo (per interrogaçõ) á differença de como. E algumas vezes se segue outro, u; mas he em dicçõ Latina; e não Portuguosa. E pondo-se o til (que he hum riseo, que ordinariamente se poom sobre vogal, supprindo a letra m, e n) somente esta letra Q, supre estas, ue: como q̃.» Alvaro Ferreira de Vera, Orthographia portuguesa.

QUA, conj. ant. Vid. Ca, conj. Que, porque.

QUACACUJA, s. m. Termo do Brazil. Peixe, vulgarmente chamado *enxurroco bicudo* (*Lophius vespertilio*), cujo corpo é todo guarnecido de tuberculos cartilaginosos e conicos.

QUACRE. Vid. Quaker.

QUADA. Modo errado d'oscrever Cada. — «Partidos per esta maneira, huns pera o Reyno, e outros para Guiné, de quo oraõ estas duas cabeças, Soeiro da Costa, e Lãçarote: tomou quada hum sua de rota.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «Finalmente o capitão lhe concedeo a paz com tributo om quada hum anno de cem miticaes douro e trinta carneiros pera o capitão que os viesse reoiber.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.

QUADERN... As palavras que não se encontrarem com Quadern..., busquem-se com Cadern...

QUADERNA, s. f. Vid. Caderna.

— Plural: Cadernas. Termo do jogo. Parolhas de quatro pontos, pintados em eada um dos dados de jogar.

QUADERNADO, A, adj. Termo de botanica. Diz-se das folhas que tem quatro foliolos sobre o topo do peciolo. Dá-se-lhes também algumas vezes o nomo de *quatro em rama*.

QUADRA, s. f. Sala, quarto quadrado; peça da casa, do fórma quadrangular. — «Fr. Vasco lançou os olhos para lá; mas a luz que ontrava livremente pela porta e enchia a quadra em que estavam mal

lhe deixou divisar abi dentro uma enxerga o um vulto deitado em cima della, com o rosto virado para a parede.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 5.

— Pateo quadrado, rodeado de edificio quadrado. — «Tinha os pés sobre uma columna de tres covados, e ao entrar del Rey cessou de golpear no chão, dando-lhe lugar, a que visse os segredos da quadra, em huma parede, da qual posta à mão esquorda léo estas palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.

— Quadra da lua; uma das quatro divisões do tempo de seu curso, ou a quarta parte do mez lunar; quarto da lua.

— Quadra do anno; uma das quatro estações do anno.

— Bandeira de quadra, ou á quadra, termo nautico; a que levam nos mastros grandos a almiranta, ou nau capitania, e a fiscal.

— Termo nautico. O largo da nau pela quarta parte posterior.

— Termo de poesia. Quatro versos menores; um quarteto. — *Glosar uma quadra*.

— O lado de um quadrado. — *A quadra d'um edificio, d'uma fortaleza*.

— LOC. ADV.: *Aquella quadra; n'aquella sazão, ensejo, occasião*.

— Repartiçõ do un jardim em quadro, ordinariamente cercado do murtas. As quadras dividem-se em aroolas, onde se formam maciços de flôres.

QUADRADO, s. m. (Do latim *quadratus*). Termo de geometria. Quadrilatoro cujos quatro lados são iguaes, e cujos quatro angulos são rectos. A superficie d'um quadrado acha-se multiplicando por si mesmo o numero que exprime o comprimento de sou lado.

— Termo d'algebra e d'arithmetica. Diz-se da segunda potencia d'um numero; 4, por exemplo, é o quadrado do 2, isto é, o producto do 2 multiplicado por si mesmo; por consequencia, 2 é a raiz quadrada de 4.

Eis aqui os quadrados dos numeros, com seus valores, desde 1 até 10:

Raizes quadradas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Quadrados: 1, 4, 9, 16, 25, 36, 49, 64, 81, 100.

— Quadrado magico; dá-se este nome, em arithmetica, a um quadrado dividido em cellulas ou compartimentos, em que so dispõe uma serie de numeros em proporçõ arithmetica, de modo que as sommas do todos os que so acham na mesma fileira horisontal, vertical ou diagonal, sejam todas iguaes. Se, por exemplo, se distribue nas casas d'um quadrado muitos termos d'uma progressão por differença, taes como 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, do seguinte modo:

5	10	3
4	6	8
9	2	7

ter-se-ha $5 + 10 + 3 = 4 + 6 + 8 = 5 + 4 + 9 = 10 + 6 + 2$, etc.

— Adjectivamente: De figura quadrada. — *Uma caixa quadrada*. — *Uma mesa quadrada*. — «Dõ mãs alto do corucheo sahia uma aste do prata grande, onde se engastava uma grimpã a maneira de bandeira quadrada feita de materia incorruptivel.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

— Raiz quadrada de um numero; outro numero, que se contém n'elle exactamente tantas vezes, quantas são as unidades de que consta o numero contido: assim, 2 é raiz quadrada de 4, porque se conta duas vezes em 4; este é raiz quadrada de 16, que contém aquello quatro vezes; e assim 5 de 25; 7 de 49; 8 de 64, etc.

— Aspecto quadrado, termo de astronomia. A posição do astro, que dista de outro, a quarta parte do circulo, ou 90 graus.

— Homem quadrado; perfeito, completo.

— Figuradamente: Constante, valeroso nas adversidades.

QUADRADURA. Vid. Quadratura.

QUADRAGENARIO, A, adj. (Do latim *quadragenarius*, de *quadragesim*, *quadragesima*, quarenta). Que contém quarenta unidades. — *O numero quadragenario*.

— Que tem a idade de quarenta annos. — *Um homem quadragenario*.

— Substantivamente: *Um quadragenario*. — *A gloria dos quadragenarios*.

QUADRAGESIMA, s. f. (Do latim *quadragesima dies*, o quadragesimo dia, de *quadragesimus*). Palavra que significa a quaresma, e que so usa só na seguinte locuçõ: *o domingo da Quadragesima*, o primeiro domingo da quaresma.

— Absolutamente: *A quadragesima*, este primeiro domingo. — *É o dia da Quadragesima* (usa-se sempre com um Q maiusculo).

QUADRAGESIMAL, adj. 2 gen. (Do latim *quadragesimalis*, de *quadragesima*). Que pertenc á quaresma. Usado frequentemente nas seguintes locuções: *jejum quadragesimal*; *ferias quadragesimae*; *abstinencia quadragesimal*.

— *Vida quadragesimal*; aquella om que se faz constantemente quaresma. Alguns devotos faziam voto particular para adoptar uma *vida quadragesimal*.

QUADRAGESIMO, A, adj. ordinal. (Do latim *quadragesimus*). Quarentesimo, quarentesima.

† QUADRANGULADO, A, adj. Termo de botanica. Quo tem quatro angulos.

QUADRANGULAR, adj. 2 gen. (Do qua-

drangulo). Termo de geometria. Figura que tem quatro angulos.

— *Prisma, pyramide* quadrangular; que tem por base um quadrilatero.

QUADRANGULARMENTE, *adv.* De forma quadrangular. — *Dispôr* quadrangularmente alguma coisa.

QUADRANGULO, *s. m.* (Do latim *quadrangulus*, de *quatuor*, quatro, e *angulus*, angulo). Figura que tem quatro angulos, e quatro lados.

— Edifício, cuja base é um parallelogrammo rectangulo.

1.) **QUADRANTAL**, *s. m.* Termo antigo. Medida romana, de liquidos, que levava 2 urças; 3 módios; 6 semódios; 8 eongios; 48 sextarios; 96 heminas; 192 quartários; 576 eyathos.

2.) **QUADRANTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *quadrantal*). Termo de fortificação. *Castello* quadrantal; *praça* quadrantal; cuja defesa é segundo a quarta parte de seu alance, ou tiro vehemente de mosquete.

— Termo de trigonometria espherica. *Triangulo* quadrantal; o que tem, pelo menos, um lado que seja quadrante de um circulo.

QUADRANTE, *s. m.* (Do latim *quadrans*, porque primitivamente a sua forma era quadrada). Superficie ordinariamente redonda sobre a qual se gravou ou pintou as divisões do tempo, como horas, minutos, segundos, etc., o onde são indicados quer por meio d'agulhas ou ponteiros moveis, como nos relógios, quer pela sombra d'um estylete, como nos quadrantes solares. — *Um quadrante de metal.* — *Um quadrante de porcellana*, etc.

— Termo de astronomia. Vid. *Quarta*.

— A quarta parte do circulo; o instrumento mathematico, em que esta quarta parte está figurada e graduada.

— Termo de astronomia. *Quadrante*, ou *quarto de circulo*; instrumento que serve para medir a altura d'um astro acima do horisonto e tomar alturas correspondentes.

— *Quadrante de circulo mural*; instrumento com o qual se observa com grande precisão a altura meridiana dos astros, fixando-o solidamente contra a face d'um muro no plano do meridiano.

— *Quadrante de redução*; instrumento nautico, pouco usado, que serve para resolver muitos problemas de pilotagem pelos triangulos semelhantes.

— *Quadrante de reflexão*. Vid. *Oitante*.

— Termo gnomonico. A delineação em um plano, de um relógio solar, formado de linhas correspondentes aos circulos horarios, ou a cada 15 graus do equador. Diz-se *quadrante horizontal*, *vertical*, ou *inclinado*, segundo elle está parallelo, perpendicular, ou inclinado relativamente ao horisonte; e *meridional*, *septentrional*, *oriental* ou *occidental*, segundo o ponto d'estes quatro, para o qual se acha voltado.

— Em conehyologia é o nome de um genero do molluseos gasteropodos peetinibranchios de concha orbicular, univalve, em cone deprimido, que habitam os mares austraes.

QUADRAR, *v. a.* (Do latim *quadrare*). Dar a figura quadrada; por exemplo: *Quadrar um terreno, uma superficie.* — *Quadrar uma taboa, uma pedra, uma trave.*

— Termo de mathematica. *Quadrar um numero*; multiplicar-o por si mesmo.

— Termo de geometria. Reduzir qualquer figura a um quadro, ou ao seu valor.

— *V. n.* Figuradamente: Ser coherente, conforme, accommodar-se, conformar-se; dizer bem, agradar. — *Tudo lhe quadra bem.* — *Isso não me quadra.*

— Termo de astrologia. *Quadrarem os astros*; estarem em quadratura, e terem esse aspecto, e as influencias, que os astrologos lhes attribuem.

— *Convir.* — *Postura que melhor lhe quadra*; a que lhe fica melhor. — «Quanto à postura do corpo, diz Guillerme Parisiense, que não ajuda pouco para a forma da contemplação estar ordenadamente, pello que eada qual escolha aquella postura que melhor lhe quadrar, ou de joelhos, ou assentado, ou estando em pé, ou deitado: aconselha, porem o estar em pé se poder inclinandose a parte esquerda, ou assentandose com o rosto levantado ao Ceo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina.*

QUADRASTE. Vid. *Cadaste*.

QUADRASYLLABO, *A, adj.* De quatro syllabas. — *Palavra quadrasyllaba.*

QUADRATIM, *s. m.* Termo de imprensa. Quadrado que servo para deixar o branco ou claro do costume, nos principios dos capitulos, ou do outras divisões.

† **QUADRATICO**, *A, adj.* (Do latim *quadratus*, quadrado). Termo de mathematica. Que é relativo ao quadrado. — *Equação quadratica*; equação do segundo grau.

— Termo de mineralogia. Que é de forma quadrada, ou que se aproxima do quadrado.

QUADRATO, *s. m.* Termo antigo. Tira quadrada de seda, ou de outro qualquor tecido, que se sobreosia diante, e detraz das alvas, a que tambem se chamava *reço*. — Em Moraes.

† **QUADRATORISTA**, *s. m.* (Do italiano *quadratorista*). Pintor de quadraturas, isto é, d'ornamentos d'architectura.

1.) **QUADRATURA**, *s. f.* (Do latim *quadratura*, de *quadrare*). Termo de geometria. Redução geometrica d'uma figura curvilinea a um quadrado equivalente em superficie.

— Figuradamente: *É a quadratura do circulo*; diz-se de uma coisa impossivel de achar.

— Termo de astronomia. Aspecto de

dous astros afastados um do outro 90 graus.

2.) **QUADRATURA**, *s. f.* (Do latim *quadratus*, quadrado). Termo de bellas-artos. Pintura a fresco.

— Pintura d'ornamentos d'architectura.

QUADRELLA, *s. f.* Termo antiquado. *Quadrilha*, divisão d'alguns para fazerem algum feito, ou serviço.

— *Courella*, easal.

— *Quadrella do muro*; um lanço do muro repartido a uma *quadrella* de gente para o vigiar e guardar. — Em Viterbo, *Elucidario*.

QUADRELLO, *s. m.* Setta com ferro de quatro faees, que se disparava da bésta.

† **QUADRI...** Palavra que significa quatro em composição, e é o latim *quadri*, que não mais se usa senão em composição.

— Palavra usada em chimica, precedendo certas denominações, para indicar a proporção quadrupla d'um dos elementos dos seus componentes. — *Quadrissulfureto*; *quadroxydo*, etc.

† **QUADRI-ALADO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que é munido de quatro azas.

† **QUADRIBASICO**, *adj. m.* (Do *quadri...*, e *base*). Termo de chimica. Diz-se d'um sal que contém quatro proporções de base para uma proporção d'acido, isto é, quatro vezes a quantidade de base contida no sal neutro, sendo a proporção de acido a mesma que n'este ultimo.

QUADRICAPSULAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que consta de quatro capsulas. — *Fructo* quadricapsular.

† **QUADRICARBURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Carbureto que contém quatro vezes tanto carbonio, como uma outra combinação do mesmo genero.

QUADRICocca, *adj. f.* Termo de botanica. Diz-se *capsula* quadricocca, a que tem quatro cellulas bojudas, e quatro sementes.

† **QUADRICOLOR**, *adj. 2 gen.* (De *quadri...*, e do latim *color*). Que apresenta quatro cores diferentes.

† **QUADRICOTYLEDONEO**, *A, adj.* (De *quadri...*, e *cotyledon*). Termo de botanica. Que contém quatro cotyledones.

QUADRICUBICO, *A, adj.* Vid. *Quadrado*, e *Cubico*.

QUADRICULA, *s. f.* Instrumento mathematico destinado a tomar a perspectiva de qualquer objecto.

QUADRICUSPIDE, *adj. 2 gen.* (De *quadri...*, e do latim *cuspis*, ponta). Que se termina por quatro pontas agudas.

† **QUADRIDENTADO**, *A, adj.* (De *quadri...*, e *dente*). Que tem quatro dentes, pontas ou divisões.

QUADRIDENTE, *s. m.* Peixe, do qual ha duas especies: o *quadridente hispido*, e o *quadridente cabeça de cágado*.

† **QUADRIDIGITADO**, *A, adj.* (De *quadri...*, e do latim *digitus*, dedo). Que termina por quatro dedos, ou por quatro foliolos.

QUADRIENNIAL, *adj.* 2 *gen.* De quadriennio, de quatro annos.

QUADRIENNIO, *s. m.* (Do latim *quadriennium*). Espaço de quatro annos.

QUADRIFENDIDO, *A, adj.* (De quadri..., e fendido). Termo de botanica. Fendido em quatro partes.—*Estigma quadrifendido*.

† **QUADRIFOLIADO**, *A, adj.* (De quadri..., e foliolo). Termo de botanica. Que é composto de quatro foliolos.

QUADRIFORME, *adj.* 2 *gen.* (De quadri..., e fórma). Que apresenta quatro fórmas.

† **QUADRIFURCADO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *furca*). Dividido em quatro ramos.

QUADRIGA, *s. f.* (Do latim *quadriga*, *quadrigæ*, de *quadr...*, e do latim *agere*, conduzir). Carro montado sobre duas rodas e puxado por quatro cavallos.

—O tiro de quatro cavallos.

QUADRIGEMEOS, *adj. m. plur.* (De quadri..., e gemeos). Termo do anatomia. Nome do quatro musculos da côxa da perna.

—*Tuberculos quadrigemeos*; dá-se este nome a quatro emiúncias da protuberancia cerebral.

QUADRIGUMEO, *A, adj.* (De quadri..., e gume). Termo de botanica. Quadrangular. Chama-se *pedunculo quadrigumeo* o que tem quatro gumes afiados.

QUADRIJUGADO, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *jugatus*, de *jugum*, jugo). Termo de botanica. Diz-se das folhas compostas, que offerecem quatro pares de foliolos oppostos.

QUADRIJUGO, *A, adj.* (Do latim *quadrijugus*). Termo de poesia. Tirado por quatro cavallos emparelhados, ou por dous tiros de bestas.

QUADRIL, *s. m.* A parte do corpo desde as ultimas costellas, ou cintura, até ás côxas; anca.—«No momento em que os quinze ou vinte aprendizes de sovêla e tira-pé, encapollados até os quadris dentro do bojo do drago, especie classificavel entre os sonhos zoologicos de Aldrovando e cujas trinta ou quarenta pernas oram as da rapaziada embobida naquella cavallo de Troia dos sapateiros...» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

—Figuradamente: Alcatra.

QUADRILATERAL, *adj.* 2 *gen.* (De quadri..., e lateral). Que offerece quatro lados.

QUADRILATERO, *A, adj.* (Do latim *quadrilaterus*, de *quadri...*, e *latus*, lado). De quatro lados.—*Figura quadrilatera*.

—Substantivamente: Termo de geometria. Um quadrilatero; figura que contém quatro lados.

QUADRILHA, *s. f.* (Do italiano *quadriglia*, diminutivo de *squadra*, com a significação de—pequena companhia de soldados formando quadrado). Pequena tur-

ma de gente a cavallo, originariamente em numero de quatro, soberbamente montados e vestidos para executar justas nas festas galantes e disputar os premios.

—Turma ou numero de gente a cavallo para a guerra.—*Quadrilha de hespanhoes*.—«Estes homens que aquy achamos, nunca, em tres dias que aquy estivemos, quizerão ter com nosco nenhum modo de communicação, antes acudindo muytas quadrilhas d'elles á praya junto donde nós estavamos surtos, com grandes algazaras, e cataduras medonhas nos davão grandes apupadas, o atirandonos com fundas e bestas, corriam de huma parte para a outra, como que se temião de nós.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 71.

—Companhia.—*Quadrilha de indivi-duos da mesma categoria*.—«Ajuntava-se a estas cousas, os sacerdotes dos idolos e todos os de sua quadrilha, que andam pera sacerdotes e se tem por gente religiosa, e no trato e vivenda sam separados de toda outra gente, que a meu parecer sera ha terça parte da gente do reyno, com el Rey desta terra poer cem mil homens no campo.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 1.

—Bairro da inspecção do quadrilheiro; gente que acompanha o quadrilheiro.

—Esquadra.—*Quadrilha de parãos*.

—*Quadrilha de ladrões, de salteadores*; companhia d'elles.

—Matilha.—*Quadrilha de cães*.

—Termo de dança. Diz-se de cinco figuras seguidas de uma contradança.—*Dançar uma quadrilha de lancêiros*.

—Termo de musica. Reunião de trechos de musica correspondentes ás figuras que se executam n'uma quadrilha.

—*Collecção de quadrilhas*; collecção de contradanças.

—*Quadrilhas de Verdi, de Bellini*, etc.; reunião d'arias tiradas das operas d'estes authores, e coordenadas de modo a formar contradanças.

QUADRILHEIRO, *s. m.* (De quadrilha, com o suffixo «eiro»). Official inferior de justiça nomeado pela camara para servir por espaço de tres annos.

—Termo de antiga milicia. Official que repartia os despojos da guerra.

—Designa tambem o chefe de uma quadrilha de cavalleiros que jogam cannas e correm argolinhas, etc.

—*Quadrilheiros*; antigamente em Lisboa eram pessoas graves, de confiança e mui privilegiadas.

† **QUADRILOBADO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *lobus*). Que é dividido em quadro lobos.—*Folha quadrilobada*.

QUADRILOBAL, *adj.* 2 *gen.* Termo de botanica. Que tem quatro lobos ou bainhas de semente.

QUADRILOCULAR, *adj.* 2 *gen.* (De quadri..., e do latim *loculus*, loja). Termo

de botanica. Que é dividido em quatro cellulas ou compartimentos.—*Fructo quadrilocular*.—*Capsula quadrilocular*.

QUADRILONGO, *s. m.* (De quadri..., e do latim *longus*). Figura de quatro lados parallelos dous a dous, sendo dous d'elles mais compridos, e os quatro angulos rectos.

† **QUADRIMANO**. Vid. *Quadrumano*.

† **QUADRINGENTESIMO**, *adj.* (Do latim *quadringentesimo loco*, em voz de *quadricesimo*, de *quadringenti*, quatrocentos). Emprega-se para designar o 400, o objecto de uma série, quando se começou a contar por primo, secundo, tertio, etc. Continuando a contagem, diz-se: *quadringentesimo primo, quadringentesimo secundo*, etc.

QUADRINOMO, *s. m.* (De quadri..., e do grego *nomê*, parte, divisão). Termo de algebra. Expressão algebraica composta de quatro termos.

† **QUADRIPARTIÇÃO**, *s. f.* (Do quadri..., e do latim *partitus*). Partilha de uma cousa em quatro.

QUADRIPARTITO, *A, adj.* (Do quadri..., e do latim *partitus*). Termo de botanica. Que é dividido em quatro partes.—*Corolla quadrupartita*.—*Calyx quadrupartito*.

† **QUADRIPLUMBICO**, *adj.* (De quadri..., e do latim *plumbus*). Termo de chimica. Diz-se d'um sal de chumbo que contém quatro vezes mais da base do que do acido.

† **QUADRIPONCTUADO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *punctum*, ponto). Termo de zoologia. Que é marcado com quatro pontos coloridos.

† **QUADRIREMO**, *s. m.* (De quadri..., e do latim *remus*, remo). Nome de um navio da antiguidade, que se dizia ter quatro ordens sobrepostas de remeiros, quatro grupos do remos ou quatro remos por banco.

† **QUADRISAL**, *s. m.* (De quadri..., e sal). Termo de chimica. Sal em cuja composição ontram quatro proporções de acido para uma de base.

QUADRISPERMO, *A, adj.* (De quadri..., e do grego *sperma*, semente). Termo de botanica. Que tem quatro sementes.—*Fruto quadrispermo*; *capsula quadrisperma*.

QUADRISULCO, *A, adj.* (De quadri, e do latim *sulcus*, rego). Termo de botanica. Quo tem quatro regos.

—Termo de zoologia. O animal quadrupede, cujo pé é dividido em quatro dedos.

† **QUADRISULFURETO**, *s. m.* (De quadri..., e do latim *sulfur*). Termo de chimica. Sulfureto que contém quatro vezes mais enxofre do que um outro da mesma base.

† **QUADRISYLLABO**, *s. m.* (De quadri..., e do grego *syllabê*). Termo de

grammatica. Palavra composta de quatro syllabas.

† **QUADRISYLLABICO**, *adj.* (Do quadri..., e do grego *syllabē*). Que é composto de quatro syllabas.

QUADRIVALVE, *adj.* 2 *gen.* (De quadri..., e do latim *valva*, batento de porta). Termo do botanica. Que tem quatro valvulas. — *Capsula quadrivalve*; a que consta de quatro valvulas e se abre por quatro suturas.

† **QUADRIVALVULADO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *valva*). Que tem quatro pequenas valvulas.

QUADRIVIO, *s. m.* (Do latim *quadrivium*, encruzilhada, de quadri..., e do latim *via*, caminho). Encruzilhada, logar onde desembocam quatro caminhos, ou quatro ruas.

— Designa tambem a divisão superior das sete artes na universidade da idade media, divisão que vinha depois do trivio e que comprehendia a arithmetica, algèbra, a geometria, a musica e a astronomia.

QUADRO, *s. m.* (Do latim *quadrum*, quadrado, fôrma ordinaria dos quadros). Reunião, ordinariamente em angulos rectos, de peças de madeira, lisas ou com molduras, que servem d'ornamento ou meio preservativo contra os accidentes, aos objectos que cerca, taes como vidros, paineis, etc. — *Um quadro dourado; um quadro bem entalhado.*

— Painel com pintura, ordinariamente quadrado ou quadrilongo. — *Bello quadro.* — *Um quadro de Raphael.* — *Quadro de genero.* — *Quadro d'istoria.* — *Galeria de quadros.* — *Restaurar um quadro.* — *Ser amator de quadros.* — « O Principe consulte, e cuide bem o que decreta; porque não pareceo bom retratado, salvo for em quadro com bom pincel; mas com penna nem de palavra, não fica gentilhomem. Se o erro for pequeno, melhor he sustentallo, se não se seguir delle grande danno, ou alguma offensa do Deos; porque prepondera mais o credito do Principe. » *Arte de furtao, cap. 30.*

— *Figuradamente*: Um todo d'objectos que ferem a vista, que fazem impressão.

Nesta immensa extensão milhões do globos
Em profundo silencio, em gyro eterno,
Sem encontrar obstaculo caminhão,
E a lei primeira, que escutarão, guardão:
Como surgirão na primeira noite,
Inda surgein agora, e aos olhos brillhão,
D'extasiado Astrónomo, que véla,
No silencio da noite, absorto, immerso
No quadro encantador. Descubro, e vejo
Astro origem da luz, que fôrma o dia.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Até depois que o pavoroso Crime
A seu mando forçou do Inferno as portas,
Embargadas as lagrimas lhe ficão
Nos tristes olhos, se o pomposo, e vasto
Quadro da Natureza hum pouco encára.

IBIDEM, cant. 4.

VOL. V. — 2.

Diverso clima embora eu mo affiguro,
Vapor mais denso, ou raro, e outro diverso
Palpitar de pulmões, e estranha fôrma,
Ao circumfuso fluido ajustada,
Em cárcere mortal, substancia eterna,
Alma d'ordem sublime em corpo humano,
Que o quadro possa meditar da immensa
Pasmosa creação, qual eu medito.

IBIDEM, cant. 2.

Tal foi o assombro, o extase sublime,
Que o primeiro mortal sentio primeiro,
Quando ao Divino assopro o fierte barro
Recebe a vida, as palpebras se rompem,
E a seus olhos brillhou do Mundo o quadro.

IBIDEM.

Tu, que dos Alpes as nevosas frentes
Soubeste decantar: se tu correras
O Caucazo gelado, o Tauro, o Gate,
Que magestosos, que sublimes quadros
Affimáráo teu canto, onde a Pintura
Tem lições que escutar, e Urbino idéas.

IBIDEM.

E o germen nos deixou no aureo volume,
De quanto soube nas idades todas
A humana experiencia, humano estudo,
Da Natureza o Quadro contemplando.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Em seus Escriptos, que a ignorancia altera,
(Ignorancia dos Arabes soberba)
Saber encyclopedico descubro.
Dos brutos animaes, que a Terra, os Ares,
E o Mar no fundo abysmo encerrão, nutrem,
(A immensa turba, as variantes classes)
Plinio, e Buffon nos representa o Quadro.

IBIDEM.

Maravilhoso quadro, quanto excedes,
Os do Vate Esmirno! Mas quanto póde
A creadora fantasia, o Genio!
Quanto vai progredindo o Ser humano,
Co' o grã pozo dos séculos, nas Artes!
Do Gama no Cantor, que assombros vejo!

IBIDEM.

Os immortaes Alcéceres se abrirão.
Do centro escuro das espessas nuvens,
Que aos frageis olhos dos mortaes escondem
Os Quadros do Futuro, a voz escutã
De hum Divinal Oraculo, que a estrada
Lhe marca da Virtude, e que lhe mostra
Os Fados que hão de ter Carthago, o Roma.

IBIDEM, cant. 1.

Depois que em Quadros taes a vista absorta
Acabei de deter, novos objectos
O transportado espirito me eulevão.
Nos aarcos muros esculpidas vejo,
Nunca a meus olhos descobertas Fôrmas.

IBIDEM.

Da sua mesma gloria oppresso fica!
Da Creação no Quadro immenso, e vario
Eu só prodigios, e milagres vejo.

IBIDEM.

— Representação natural d'uma cousa em acção, de viva voz ou por escripto.

— *Quadro das paixões e dos vicios.* — *Quadro fiel.* — *Quadro exagerado.*

Teu fogo, ó Milton, teu transporte he frouxo,
Teus quadros ideaes cedem na força

Aos que Verdade, e Natureza ostentão!
Remonto os vóos, que animoso eu sóto
Inda além de Saturno, além dos tãrdos,
Quasi opãcos satellites, que o ciugem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Quanto seja o mortal inda hoje mostras,
Teus quadros, teus pineeis respeita o Tempo.
Entre o medonho estrépito das armas
Ao Macedonio Heróo prendeste os olhos.

IBIDEM.

— *É uma sombra n'um quadro; diz-se d'um pequeno defeito que faz sobresahir as qualidades d'uma pessoa, a bolleza de uma obra.*

— *Área, peça, espaço, divisão quadrada.*

— *Folha ou taboa sobre a qual se ordenam methodica e synopticamente materias historicas, didacticas, etc.* — *Quadro estatístico.* — *Quadro comparativo entre os antigos pesos e medidas e os modernos.*

— *Quadro votivo; diz-se do quadro consagrado n'um templo por aquelle que escapou a algum perigo.*

— *Divisão d'uma peça dramatica introduzida nos usos do theatro.* — *Drama em cinco actos e oito quadros.*

— *Termo d'architectura. Quadro baixo; membro quadrado que serve como de plintho á base do pedestal.* — *Quadro alto; egual membro sobre a columna.*

— *Termo d'arte militar. Quadro de gente; batalhão quadrado.*

— *Termo de imprensa. Taboa quadrilonga com quatro ganchos em cima presos na trompe do furo com que se carrega no tympano, que aperta a fôrma.*

— *Termo de physica. Quadro magico; quadrado de vidro montado sobre uma moldura, com as duas superficies cobertas em parte de folha de estanho, que póde produzir os mesmos offeitos que a garrafa de Leydo quando está electrisado.*

QUADRO, *A, adj.* (Do latim *quadro, are*, fazer quadrado). Termo de mathematica. — *Á raiz quadra; o numero ou unidado que multiplicado por si mesmo produziu o quadrado.* — *8 é raiz quadra de 64.*

QUADROMANO. Vid. *Quadrumano*.

QUADROXALATO, *s. m.* (Do quadri..., e oxalato). Termo do chimica. Sal que contém quatro vezes mais acido oxalico do que um oxalato simples.

† **QUADROXYDO**, *s. m.* (De quadri..., e oxydo). Termo de chimica. Oxydo que contém quatro vezes mais oxygeno do que um outro.

QUADRUMANO, *A, adj.* (Do quadru..., ou quadri..., e do latim *manus*, mão). Termo de historia natural. Que tem quatro mãos.

— *Quadrumanos, s. m. plur.* Segunda ordem dos mammiferos, caracterisada pela disposição em fôrma de mãos das qua-

tro extremidades. Esta ordem, que comprehende os animaes cujo pollegar dos pés de traz está separado como nos de diante, e que pelas formas geraes e organização interior são os mais proximos do homem na escala zoologica, está dividida em duas familias: os macacos e os makis.

QUADRVIRATO, *s. m.* (De quadru..., ou quadri..., e do latim *vir*, homem). Junta de quatro magistrados que tinham o conhecimento e jurisdicção d'alguma parte do governo romano.

QUADRUPEADO, *A, adj.* Quadruplicado, quatro vezes outro tanto.

QUADRUPEAR, *v. a.* Quadruplicar.

QUADRUPEBANTE, *adj. 2 adj.* (Do latim *quadrupedans, tis*, que anda em quatro pés). Que diz respeito á cavalgadura. Que anda em quatro pés. — *O quadrupedante pôtro.*

QUADRUPEJAR, *v. n.* (De quadru..., ou quadri..., e do latim *pes, dis, pé*). Bater com os pés, fallando de cavallo e outros quadrupedes. — *Quadrupedando os rapidos ginetes.*

QUADRUPEDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *quadrupedus*, de quadru... ou quadri..., e *pes, dis, pé*). Que tem quatro pés. Que marcha com quatro pés.

— *Animaes quadrupedes*; dá-se em geral este nome a todos os animaes providos de quatro pés, mas mais especialmente aos mamíferos terrestres. — «Os animaes quadrupedes domesticos, segundo Rhasis, 5. se vem hum só olho do Lobo arrancado, temem de sorte, que fogem a toda a parte furiosos; e posta a cauda deste animal sobre o Curral dos Bois, logo estes deixam de comer.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 583.

Nos livres árcs as voluceis aves
Soltão ao canto a voz, e ao vento as penas:
Os humildes reptis seu corpo arrastão:
Os diversos *quadrupedes* distinguem
A propria habitação. Na inculta brenha
Se acouta, e se defende, o bravo, o fero:
E vem buscar o imperio, e a mão dos homens
Os rebanhos pacíficos, e dóceis.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Dos Entes brutos progressão pasmosa
Nestes viventes átomos começa:
Chega onde a Natureza estanca, e pára
Nos colossaes *quadrupedes*, que a Terra
Parecem opprimir com pezo enorme:
Qual vai nas margens do azombado Ganges,
E vergeis de Ceilão, forte Elefante.

IBIDEM.

— Termo d'astronomia. *Signos quadrupedes*; de animaes de quatro pés: aries, tauro, leo, etc.

— Termo de mythologia. *Quadrupede alado*; Pegaso.

QUADRUPLE, *adj. 2 gen.* (Do latim *quadruplex*, ou *quadruplus*, quatro vezes tanto). Quadrupado, duplicado duas vezes.

QUADRUPLIÇÃO, *s. f.* (Do latim *quadruplicare*, dobrar). Acção de quadruplicar. Multiplicação por quatro ou tomar quatro vezes um numero.

— Termo de anatomia. Dobrar em quatro dobras, fallando das membranas do cerebro. — «De cuja quadruplicação resultam e se formam quatro cavidades.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 63.

QUADRUPLICADAMENTE, *adv.* (De quadruplicado, com o suffixo «mente»). Em numero quadruplo; quatro vezes outro tanto.

QUADRUPPLICADO, *part. pass.* de Quadruplicar. — *Um numero quadruplicado*; quatro vezes outro tanto.

QUADRUPPLICAR, *v. a.* (Do latim *quadruplicare*, dobrar). Multiplicar por quatro, tomar, repetir quatro vezes a mesma quantidade.

QUADRUPLO, *A, adj.* (Do latim *quadruplus*, de quadru..., ou quadri..., e um radical *plus*, mais). Que vale quatro vezes tanto. — *Um numero quadruplo*. — *Uma somma quadrupla*. — *Proporção quadrupla*.

— *Quadrupla alliança*; tratado entre quatro potencias: v. g. o tratado concluido em 1834 entre a França, Inglaterra, Hespanha e Portugal, para sustentar o governo constitucional nos dous ultimos estados.

— Termo de musica. *Proporção quadrupla*; aquella em que o numero maior contém o menor quatro vezes.

— Termo de chimica. *Sal quadruplo*; sal formado de dous outros saos.

— *Quadruplo, s. m.* A somma do quatro unidades.

QUAER, por **CAER**, *ant.* Vid. Cahir.

QUAIRA. Vid. Caira, ou Cayra.

QUAIRELLA, *ant.* Vid. Courella.

QUAIRELLARIA, *ant.* Vid. Courella, etc.

QUAIRELLEIRO, *ant.* Vid. Courelleiro.

QUAKER, ou **QUAKRE**, *s. m.* (Do inglez *quaker*, tremedor, de *to quake*, tremor). Nome de uma seita christã, a principio fanatica e hoje eminentemente philanthropica, que teve a sua origem em Inglaterra em 1650. Este nome vem de quo a principio manifestavam o seu enthusiasmo durante os seus exercicios de piedade por contorsões e tremores, que justificavam as palavras do seu fundador: «Tremei em presença da palavra de Deus.»

Esta seita ensina que Deus dá a todos os homens uma luz interior que dispensa a intervenção dos sacerdotes. Os quakers não fazem juramento algum, não litigam e protestam incessantemente contra a guerra, debaixo de todas as suas formas.

Concedem o direito do prégar a qualquer individuo, homem ou mulher, inspirado pelo Espirito Santo, evitando com certa finura os inconvenientes d'esta con-

cessão pelo estabelecimento de juizes da realidade da inspiração, formados por um conselho d'anciãos, cujo procedimento é subordinado ás regras ordinarias da prudência humana. O seu culto é puramente espiritual e despido de toda a cerimonia, assim como a sua capella do todo o ornamento.

Dão-se o nome d'amigos e a sua seita conta numerosos promelytos na Inglaterra, Hollanda e Estados-Unidos.

† **QUAKERISMO**, *s. m.* (De quaker). Doutrina dos quakers.

O quakerismo apresenta o singular espectáculo de uma sociedade sem chefe, constantemente submettida a uma lei desprovida de toda a sanção penal, renunciando ao emprego da força e á protecção dos tribunaes, e debaixo do são principio d'obediencia litteral á palavra evangelica, chegou a realizar votos formados por utopistas, fazendo reinar a fraternidade no seio da desigualdade das fortunas e das posições sociaes, emancipando a mulher, sem enfraquecer os laços da familia, e abolindo o sacerdoceo, sem quo o dogma variasse.

QUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *qualis*). Adjectivo articular, de quo nos servimos indagando o fim de designar a pessoa ou cousa, a respeito do que duvidamos. — *Qual dos dous foi o que commetteru esse crime?* — *P.* Qual he o tempo mais conveniente para orar? — *R.* O melhor he de noite, quando tudo está em silencio: *Meditatus sum nocte cum corde meo, et exercitabar, et scopebam spiritum meum*: Tambem he bom o da manhã: *Mane oratio mea preveniet te*: Levantando-se cedo, como fazia o Povo de Deos no deserto para eolher o Manná. Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 1, part. 16.

— Relativo conjunctivo, quando precedido dos artigos *o* e *a*, e vale tanto como *que*. — «Ao Escripvão das Malfeitorias pertence screpver todas malfeitorias da Corte, e o Corregedor ha de ordonar como sejam pagadas d'Area das malfeitorias, e depois que forem pagadas entom o Escripvam as ha de tirar em rool o qual ha de dar ao Porteiro dante o Corregedor, que vaa fazer as eixecções per mandado do dito Corregedor nos bens daquellos, quo as malfeitorias fezerem.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 1, tit. 15. — «Disse mais o dito Vicente Esteves, que o Monteiro Moor tinha jurdiçom, como tem, sobre os Monteiros da Camara, o Monteiros de Cavallo, e os Moços do monte, que errassem em seus officios, ou fezessem o que nom devian de os privar dos officios, e poer outros em seos loguos, e mandallos aa cadeia, e dar-lhes pena, qual entendessem que mereciam com direito, segundo esto mais compridamente se contem em huma carta, que o dito Lopo Vazques dello tem.»

Ibidem, liv. 1, tit. 67, § 16. — «Diz a historia que do duque Artillao vassallo de elrei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande; a qual criada na conversação da infante Belisanda, filha de elrei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor antr'elles, que vieram a effeito de suas vontades.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 74. — «Bem pareceu a todos que isto seria alguma aventura nova, e esperaram ver a embaixada que o escondeiro daria: o qual chegando ante a rainha, com os gíolhos em terra, disse.» Idem, *Ibidem*, cap. 129.

Tal na imaginação se me apresenta
O nobre Sousa, o qual inda que forte
Sem temor não entrou nesta tormenta
Porque o esforço não tira o medo á morte.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
6, est. 52.

Francisco de Gouveia hum se chamava
O qual naquella parte do Oceano
Que da famosa Diu as terras lava
Era o Capitão-mór mais soberano:
O sobrenome ao outro Veiga dava
Sobre o nome do Santo Lusitano,
O qual da fortaleza feitor era,
A ambos o Ceo hum forte espirito dera.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 81.

Manda humna grande fusta áquella parto
Na qual era o Carvalho obedecido,
Para que quanto tem no baluarte
Tambem fosse então nella recolhido.
Traz a barcaça a fusta logo parte,
E sendo destes dous bem entendido
O que manda o que tem o geral mando
Sem detença o vão logo effectuando.

IDEM, *IBIDEM*, est. 106.

— «Matou com virtude de suas orações hum Baseliseo, que com sua vista, e alento mortífero, tinha tirado a vida a muitas pessoas, e fez outros milagres em vida e morte, que foraõ indicio do sua Santidade, e o saõ hoje de sua gloria, para a qual se partio, tendo governado a Igreja oito annos, tres mezes, e seis dias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15. — «Queimadas as naos em que se passou boa parte da noite, logo ao outro dia pela manhã mandou Pedrahuez esbombardear a Cidade, o que se fez tão bravamente, que muitos se sairão della, e assi o mesmo Rei, aos pés do qual hum pelouro de bombardas matou um Naire muito seu privado.» Danião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 59. — «Entre os quaes avia Castelhanos, e genoeses, e outras nações de Christãos, donde vinha muito cobre, sera, prata, e outras mereadorias ao castello de santa Cruz do cabo de guer, a qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, e arasou como so ao diante dira.» *Ibidem*, part. 4, cap. 21. — «O qual pela grande

perda que nisto recebia quis dar a entender a el Rei que isto era mais quererem-lhe tomar o regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, e porque el Rei era mui inclinado a naçam Portuguesa, e seruiço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com difficuldade o poderia atraer a sua opinião, determinou de fallar sobreeste negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 63. — «Os Mouros tanto que o viram afastado, a grão pressa comegaram apagar o fogo, que ardia em hum certo olo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em huma fonte que mana, ao qual oleo os Mouros chamam Napta, cousa áerea dos Medicos mui notavel, por ser excellente pera algumas onfermidades, de que nós houvemos algum, e temos experiencia ser mui appropriado pera cousas de frialdade, e compressão de nervos.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2. — «O primeiro foi a Pulate Can, dizendo-lhe, que não se podia negar elle Pulate Can ter commettido aquelle feito como cavalleiro que era, por o qual merocia merecê ao Hidaleão, e que elle lhe escreveria como as cousas estavam em melhor estado do que lho fora dito.» Idem, *Ibidem*, cap. 9. — «Tornando, pois, agora ao que hia dizendo, tanto que o Principe proven neste negocio por esta via com mostras de grandissimo animo, e do bom Capitão, se recolheu para huma casa de religiosos que estava no meyo do bosque, na qual se oncerrou tres dias, e tornou de novo a lamentar a morte de seu pay, mãy, e irmãs com muytas lagrymas, e fristeza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 201. — «E tirando-so devassa do que passava o escreverãõ por petição de clamor do povo, a que elles chamãõ maeaxilan, ao Chaen do governo, que he o VisoRey naquelle Reyno, o qual mandou logo hum Aytac, que he como Almirante ontre nós, com huma armada de trozentos juncos, e oytenta vancões de remo, em que hiaõ sessenta mil homens, que se fes prestes em dezassette dias.» Idem, *Ibidem*, pag. 221. — «Jesus, nome de Jesus! Phrase exclamativa. — Jesus! nome de Jesus! — exclamou D. Luiz — mou primo conta uma historia do marechal de Villars, o qual servindo a Luiz XVI, venceu os alemães, entrou por Alsacia e fez prodigios.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118.

— Correlativo a *tal*. — Qual o animo de D. João II, tal a sua força. — Qual pae, tal filho.

— Toma-se tambem por *algum*, ou por *um*. — Todos esperavam, qual muito, qual pouco.

— Pelo qual, locução elliptica a que falta a palavra motivo, ou causa; substi-

tud a locução *pelo que*. — «Polo qual creceo ho odio dos Bramenes contra mi, e dalli por diante tive disfavores delRey, que se moveo por zelo de seu deos e do deos de seus Bramenes.» Froi Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 1. — «Pois assim como o somno natural, no commum dos Philosophos, se excita pellos vapores do alimento que occupão as vias, pellas quais se communicão os espiritos aos orgaos, com muyto mayor officacia se darã somno no Lethargo, pois nelle se obstruem os mesmos orgaos, naõ sò com os vapores, mas tambem com a mesma corporatura dos humores, de quem elles se elevaõ. Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 456, § 14.

— Em que estado, do que sorte, ou condição.

— Usa-se tambem como adverbio nas comparações, e invariavel.

— Qual a qual; quem a quem. — Qual eão, a qual dono.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Qual o rei, tal a grei.

— Qual o rei, tal a lei; qual a lei, tal a grei.

— Qual é olle, tal casa mantem.

— Qual é o eão, tal é o dono.

— Quaes palavras te dizem, tal coraçãõ te fazem.

— Qual caboça, tal siso.

— Qual é Maria, tal filha cria.

— Qual fiamos, tal andamos.

— Qual pergunta farás, tal resposta terás.

— Qual o tempo, tal o tento.

— Qual mais, qual menos, toda a lã é pellos.

QUALHADO, *part. pass.* de Qualhar.

— Vidro qualhado; vidro não transparente.

QUALHAR, *v. a.* Vid. Coalhar, orthographia mais conformo com a etymologia latina *coagulare*.

QUALIDADE, *s. f.* (Do latim *qualitas*). Termo didactico. Modo de ser dos corpos em virtude da qual fazem nos nossos sentidos uma impressão particular que nos dá as idéas de figura, de eôr, de grandezza, etc.

— Termo de philosophia. Qualidades *primarias dos corpos*; aquellas sem as quaes não poderiam existir nem ser concebidas.

— Qualidades *secundarias*; aquellas que de nenhum modo são essenciaes á concepção dos corpos.

— Qualidade *occulta*; propriedado dos corpos cuja causa é inognita.

— Termo de alchimia. *As quatro primeiras qualidades*; o calor, o frio, a secura e a humidade.

— Disposição moral boa ou má. — «Targiana foz o mesmo, vendo Floriano victorioso, cousa que ella não desejava; que o amor que antes lhe tivera, agora

era convertido em odio, que esta qualidade é a sua nestas duas cousas não terem meio, senão de odio ou amor, andaram sempre acompanhadas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «A este tempo sahio um cavalleiro do meio dos outros, homem antr'elles de gram credito e authoridade, assim por suas cãs, como pela qualidade de sua pessoa e experiencia de cousas, que muitos annos lhe mostraram, e disse contra *Palmeirim*.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 98. — «Nova maneira d'aventura pareceu esta al rei, e caso que as qualidades della parecesse cousa de rir, alguns galantes houve na cõrte que houveram medo por não confiar-se tanto da constancia de quem serviam, que se tivessem por seguros, em especial vendo os cavalleiros ser de tanto estado.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 129. — «E tambem porque as damas façam isto com menos pejo, além do preço que mostrarão nas armas, lho querem dizer o de suas qualidades. Todos tres são primos herdeiros de estados nobres, um se chama *Lustramar*, filho maior do Marquez *Astramor*.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 129.

Ficou tal necessidade de homens desta qualidade, que para a India mandar se non pode luo achar sem muyta difficuldade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Absolutamente: Diz-se tambem das cousas. — «E como a tonçã del Rey dom Fernão era dilatar este easo te lhe viem outros navios que tinha inuiado a estas illhas que descobriça *Colom*, pera que segundo a qualidade da cousa assi fazer a estima della.» *João de Barros*, *Decada 1*, liv. 3, cap. 11. — «Passados poucos dias que estes capitães crão idos, succederão cousas cõ os dous capitães que ficavão, com que per alguns dias os voyo a suspender das capitãcias: porque como andava escandalizado da desobediencia dos outros, não quiz soffrer a estes cousa alguma d'esta qualidade.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 2, cap. 5. — «Senhor *Florambel*, disse *Panflores*, não he sem causa folgardes de aventurar a vida em cousas desta qualidade, pois não ha ninguem que as engeite, e ainda que eu sou grande servidor do Senhor *Clarimundo*, e desejo do imitar suas cousas; em fugir dos que elle fugia, não o farei desta vez.» *Idem*, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 26.

Ouvido nisto o Sousa attentamente E n'outras cousas desta qualidade Foi do Governador, que dellas sente A tenção de *Baudur*, e a vontade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 53.

— «Tinhamos já perdido oitenta ho-

mens, e mais de cento feridos, e pela estreiteza, e ruim qualidade dos mantimentos, muitos andavão enfermos. As munições em grande parte gastadas, tinhão reduzidos os nossos a perigoso estado; o que entendido por *Cogo Çofar* do alguns escravos, que fugirão da *Fortaleza*, mandou reforçar as baterias, crendo, que não poderião durar os animos em tão quobradas forças.» *Jacinto Freire d'Andrade*, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Ao seguinte dia chegarão *D. Jorge*, o *D. Duarte de Menezes*, havendo passado os mesmos riscos, com a mesma constancia, que *Luiz de Mello*, com estes soccorros, maiores na qualidade, que no numero, parecia que tinha já outro semblante a guorra.» *Ibidem*, livro 2. — «*Deyxemos* horros desta qualidade, os quacs ainda que verdadeyros não gosto de introduzir nos mens escritos.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, livro 1, n.º 16. — «Entorravão os Antigos hum menino até á barba, e apresontavão-lhe muitas vezes no dia diferentes qualidades de alimentos sem que lhe deyxassem tocar.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 30. — «Tal he ao contrario a qualidade do mercocimento, que ainda sendo o mais vordadeyro, necessita do soccorro do tempo para conseguir o applauso que lhe he dovido.» *Ibidem*, n.º 40. — «De toda a fórma que me figuro que sois me pareceis muito bem, e sem saber qual he a qualidade da vossa fermosura estou para jurar que he a mais encantadora, e feiteyrea.» *Ibidem*, n.º 47. — He feminino, nocturno, e movel; porque entrando nelle o Sol, se muda a qualidade do tempo, influindo humidade, e frialdade temperada muy apta, e conveniente para a nutrição. Entra o Sol neste Signo a 22 de Junho: e até que sahe diminúe o dia meya hora: o qual Signo he caza diurna, o nocturna da Lua; exaltação de *Jupiter*, detrimento de *Saturno*, e caida de *Marte* com a sua entrada so fas o *Solsticio Estival*.» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal medico*, pag. 521. — «Por este rio até á nova colonia tivemos o praser de observar lindissimas flores e tambem fructas silvestres, peixes deliciosos, barreiras de que se tira excellente tinta amarella, e numa qualidade de gesso a quo chamavam *tavatinga* alvissimo e melhor do que a cal.» *Bispo do Grão Pará*, *Memorias*, publicadas por *Camillo Castello Branco*, pag. 203.

— Casta, raça. — «Vio-se um *Cirurgião* que comia centopeyas, e bichas lagartas, com azeyte e com vinagre: huma moça donzella que comia lagartos vivos todas as vezos que os podia alcançar; outra que comia *Arrãs*, *Lagartos*, *Ratos*, *Cobras*, *Lagartijas*, e toda a qualidade de insectos.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 14.

— Nobreza distincta. — *É um homem,*

é uma mulher de qualidade. — «Naquelle dia toda pessoa de toda qualidade polo comprazer so vestiram e ataviaram o melhor que poderam, segundo a substancia de cada um. *Targiana* saiu tão fermosa e custosa de atavios, quo lhe o imperador mandou dar á sua custa, que não teve de quem se temesse pera lhe fazer inveja, se não se foi *Polinarda*, que nas obras de natureza lhe fazia muita vantagem.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Ainda que isto fossem cousas de encantamento pouco pera sentirem, nem doerem, não aconteceu assim ao cavalleiro do *Tigre*, que revolvendo na memoria todas suas boas venturas passadas, pareceu-lho quo já a fortuna o chegára ao derradeiro grão dellas, o que dalli por diante descairia; pois acabando sempre cousas tamanhas, em uma do menos qualidade podera tão pouco.» *Ibidem*, cap. 120. — «Na qual por corto não ousara nem deuera do tocar, se mo nam fora mandado por *V. A.* por ser de qualidade, que depois do algumas pessoas a terem começada, el Rei dom *Ioão* vosso irmão, que santa gloria haja, lhes mandou tomar o que já tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinhã mór opiniaõ, em mãos dos quacs ficou até seu falecimento.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*. — «Em todas as cidades e lugares grandos tem el Rey muito boas e nobres casas para se agasalharem todos os *Louthias*, assi grandes como pequenos, e todos os que sam por qualquer via del Rey, que tem rendas bastantes pera provimento de toda ha pessoa que na easa pousar segundo sua qualidade.» *Frei Gaspar da Cruz*, *Tratado das cousas da China*, cap. 18. — «E se for de qualidade, que peça emenda, haja algum *Ministro* fiel, que o tome sobre si, e tambem a pena que o *Principe* moderará, ou perdoará a titulo de desceuido; e assim se dará satisfaçã a todas as partes, ficando illesa a authorityde mayor.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— Especie. — «Estas duas qualidades de *Deshonra* ordinariamente não andão juntas, porque muitos homens indignos, e por consequencia infames diante de *Deos* são louvados, o honrados no mundo pelas suas más obras.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 51.

— Diz-se dos titulos, que toma, que recebe uma possoa, por causa do seu nascimento, do sou emprego, da sua profissão, dignidade, etc. — *Tomar a qualidade de nobre, de principe, de duque, etc.* — *A qualidade de prefeito, de mestre, de magistrado, etc.* — *A qualidade de advogado.*

— Raça, casta. — *É má qualidade de gente.* — «Se o dissessem, mentirião com quantos dentes tem na boea, assim como mentem em quantas letras tem as suas

gazetas; porem o melhor de tudo he que não appareça a carta, como vos digo, nem em Corte nem em Aldeya, em que haja esta qualidade de gente.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23. — «Exaqui huma materia sobre a qual se podem fazer grandes discursos, por asentarem em huma qualidade de gente que póde com tudo. Perguntais-me se houve no mundo Gigantes? Digo-vos que não somente os houve porem que ainda os ha.» Ibidem, liv. 1, n.º 49. — «He ella de qualidade que ordinariamente a vemos só ou mal acompanhada, porem em V. E. encontra-se com huma fermosura encantadora, com hum entendimento brilhante, e com huma generosidade tão grande que iguala ao seu illustre nascimento.» Ibidem, liv. 1, n.º 20.

— Termo de jurisprudencia. Titulo que torna habil a exercer algum direito. — *A qualidade de legatario.*

— *Syn.*: Qualidade, estado. Vid. este ultimo vocabulo.

QUALIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de qualificar. — *A qualificação de crimes.*

— Na linguagem ecclesiastica, modo de apreciar as proposições.

— A qualidade moral dada como gradação pela lei, etc.

— Atribuição de uma qualidade, de um titulo.

QUALIFICADO, *part. pass.* de Qualificar. Que recebeu uma attribuição, uma qualidade. — *Uma proposição qualificada de erronea.*

— Que tem titulos de nobreza.

— *Uma pessoa qualificada*; uma pessoa de qualidade. — «Sendo Capitão do Cunhale, e na jornada de Jafanapataõ com o feliz General André Furtado de Mendonça, aonde mostrou sempre ser soldado qualificado.» *Conquista do Pegú*, cap. 3.

— Termo do jurisprudencia. Que é acompanhado de circumstancias aggravantes.

— *Individuo qualificado para alguma dignidade*; individuo que tem as qualidades que se requerem.

— Caracterizado.

— Termo de antiga jurisprudencia. *Crime qualificado*; crime capital.

QUALIFICADOR, *A, adj.* Que qualifica.

— Substantivamente: Theologo perente ao tribunal da inquisição que é consultado a respeito das proposições deferidas. — *Qualificador do Santo Officio.*

QUALIFICAR, *v. a.* Indicar de que qualidade é uma cousa.

— Termo de grammatica. Expressar a qualidade. — *O adjectivo qualifica o nome.*

— Atribuir um titulo, uma qualidade a uma pessoa.

— Censurar livros como qualificador.

— Caracterisar.

— Qualificar *uma pessoa*; dar-lhe um ser, predicamento ou qualidade civil, e authorisal-a, conceder-lhe attribuições Moraes.

— Qualificar-se; *v. refl.* Atribuir a si uma qualidade, um titulo. — *Qualificar-se doutor.*

— Tornar-se capaz de alguma cousa.

— *Qualificar-se na sua posição.*

QUALIFICATIVO, *A, adj.* Termo de grammatica. Que serve de qualificar, que exprimo a qualidade, o modo de ser.

— *Bom, grande, são adjectivos qualificativos.*

— Termo de chimica. *Analyse qualificativa.* Vid. *Qualitativo.*

— *S. m.* Palavra que qualifica. — É mister distinguir o qualificativo especifico adjectivo, do qualificativo individual.

† **QUALIFICAVEL**, *adj.* Que se póde qualificar.

QUALITATIVO, *A, adj.* Que respeita á qualidade, que tem por objecto a qualidade.

— *S. f.* — *Analyse qualitativa*; aquella que determina a natureza ou a qualidade dos termos compostos.

QUALQUER, *adj.* 2 *gen.* (composto do qual, o quer). Adjectivo articular designando um individuo indeterminado da especie signficada pelo substantivo a que se ajunta. — *Essas cousas estão ao alcance de todo e qualquer homem.* — «Já que estava em disposição pera fallar em qualquer cousa, Floriano lhe pediu quizesse dizer-lhe quem era, e a maneira como houvera o esudo do vulto de Miruguarda, porque tinha em tanta conta o guardador delle, que não sabia que cuidasse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 76.

QUAM, *adv.* Vid. *Quão*, orthographia preferivel. — «Porque o fim da contemplação não he saber só, ou esquadrinhar nouas verdades, mas amar a Deos aferuoradamente, e gostar *quam* suaue he, a qual sumidade, e doce sentimento, com razão se chama conhecimento alto, e secreto, porque só quem o alcança o conhece, e não se podó com palauras declarar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina.*

Mas *quam* longe
Me tornou a volver do Tejo ao Thanesis,
Cortado de memorias que o confundem,
O pensamento vago! — Escorra a noute
Suas roupas de dô tinha estendido
Pelas torres da inelita Ulysses.
OARRETT, CANÇÕES, cant. 1, cap. 16.

Cinza, esfriada cinza é todo o alcaçar
Da glória lusitana... uma faisea,
Esquecida a tyrannos, lá seintilla:
Mas *quam* debil que vens, sópro de vida!
Um so momento com vigor no peito
O coração te pulsa. Exangue, infôrma
So te ergues d'esse leito de miseria
Para cahir, desfallecer de novo.
IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 20.

— *Quam* toma-se tambem por *cão* (orthographia erronea).

QUAMANHO, ou **QUAMMANHO**, *A, adj.* (composto de *quam*, e *magno*, ou *manho*). Quão grande.

QUAMQUAM, *s. m.* Termo didaetico. Discurso latino pronunciado na abertura de uma these.

— *Loc. pop.*: *Fazer o seu quamquam*; fazer o seu elogio, ou palavras de cumprimento; parolorio.

QUANDO, *adv.* (Do latim *quando*). No tempo em que. — *Quando penso na fragilidade das cousas humanas.* — *Quando Deus creou o mundo.* — *Irei vêr-te quando poder.* — *Não sei quando poderei ir ahí.* — *Não se engana quando se attribue tudo á oração.* — «É quo seja punido por Ley Santa, prova-se pollo que se lê no Auto dos Apostolos, quando Ananias, e Safira sua molher com tenção enganosa oferecerão ao Apostolo Sam Pedro o preço dos bens, que venderão, por entrar em sua companhia; e porque lhe mentiraõ soneguando a parte delle, morrerã logo, e esto por pena de sua mentira.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 128, § 1.

— «E quando se taces Excepções aleguam depois da Sentença definitiva, embarguam a execuçam della, até ser examinado e provado, se foram justamente oppostas e aleguadas.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 56, § 1.

Torna a casa muito prestes
E leva este breviario.

Fran. Em dia de algum fadairo
Foi *quando* vós, pae, nascestes;
Porém se eu lá volver
Benzei-vos se cá vier.

GIL VICENTE, PARÇAS.

Pintado estana *quando* da verdado
Atreu desenganado, auorrecendo
Esse adultero irmão, e os tres filhinhos
Que Thiestes na molher falsa gera.
Estana o Reino todo posto em armas
Partido em divisões, em varias partes,
E pera se escusarem mortais danos
Atreu ao falso irmão a morte busca.

CORTE REAL, NAUFRAOIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «Alguns dias esteve Palmeirim na corte, tão occupado de visitasões, que lhe não davam lugar a poder-se aproveitar do tempe em nonhuma cousa de seu gosto; porem *quando* se iam acabando teve algum espaço de entender no que mais trazia á vontade, e tanto o atormentava o cuidado que sempre tivera, que nunca lhe dava nenhum descanso, quo isto tem os bons namorados.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 135. — «E desde ontão agora, nunca esta moredoria cá aportou, so não alguma que vem ás furtadas por ordem de aviso; que como a trazem por outra navegação, é a viagem mais comprida, e *quando* cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece com-

sigo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 2.

Rei. Si, mas porém nunca vemos
A natureza esmerar
Adozde haja que taxar;
Que quando ella faz extremos,
Em tudo quer-se extremar.

CAM., SELEUCO.

— «Com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda a sua frota ordenada em esquadrões, Duarte Pacheco mandou aos das carauellas, e bateis que não tirassem, nem se mostrassem senam quando o elle dicesse.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 87. — «E posto que estes o animáram muito pera aquelle feito a que vinha, quando soubo delles como Pate Quetir era partido pera a Jaula, e o modo como foi desbaratado, ficou mui triste, e confuso, porque no conselho delle tinha posto grande parte de sua esperanza, e como homem novo na terra aehou-se manco de todo.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5. — «E ainda não era bem em cima, quando arrebentou pelo campo Aseari Mirza irmão do Rey dos Magores com oito mil do cavallo escolhidos, que se vinha recolhendo de Baroche, por El-Rey sou irmão lhe ter mandado recado que se recolhesse, e ficasse com aquella gente na sua retaguarda, como o hia fazendo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 10. — «E acabado isto com elle fez seu justo e verdadeiro tostamento, estando ambos sos assentados, e foy escripto com as minhas penas o meus aparos, e ou estaua a porta de fora, e acudia quando chamaua.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 208.

Quando, Senhor me lembrou
tamanho numero dellas,
e tam grande esquecimento,
que poucas vemos escritas,
me pareceo que erraria
non as por em lembrança,
e tambem outras piquenas
que são dignas de notar.

IDEM, MISCELLANEA.

— «Ó bom-Iesu, ó amor de minh'alma, ó criador meu, ó meu Senhor, e outras palauras semelhantes sahidas do coração da Esposa, que quando dormia, vigiava.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 5.

Quando da enxovia, que asqueirosa
Offende por immunda olfato, e vista.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. 9, oit. 22.

Aqui, Senhor, aonde mais me offendo
Vosso temor em passo tão estreito,
Aqui da Fé o fogo mais se acende
Quando melhor conheço meu defeito.

ROLIM DE MOURA, NOVÍSSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 3.

— «Que em aquelle tempo ja não havia memoria pela mayor parte morrerem nas batalhas que tiverão quando lhe o grão Turco tomou esta Cidade, o assim vi mais huma rua de comprido do hum tiro de bésta de huma banda, o da outra habitada de Mouros todos boticayros de preparar, e conecrtar o ambar: que he huma cousa que muyto se usa entre os Mouros.» Antonio Tenreiro, Itinerario, eap. 40.

Se desejaes saber os que ajudarão
Este Mouro a tratar o que atraz digo,
Forão alguns Mogores, que deixarão
O seu Rei natural, Senhor antigo,
E para o de Cambaia se passarão
Que lhes fôra até então o mór imigo,
Quando seus companheiros ja deixavão
A terra imiga, e á sua se tornavão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, st. 75.

— «Amigo do coração. Dizeis no vosso discurso que tendo as molheres o entendimento muito mais debil que o nosso, são as que pela mayor parte cometem o erro de descarregar os effeitos da sua colera sobre as cousas inanimadas, e que são as unicas pessoas que quando podem executar a sua vingança, não reparão em que o objecto della seja capaz ou incapaz de sensibilidade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 18. — «Porque então verdadeiramente amamos, quando seus mādamentos guardamos: porque como está dito, o proprio officio do amor he fugir de dar descontentamento ao mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Já na soberba meza cem Terrinas,
O vapor mais suave derramando,
A insaciavel Gula provocavaõ,
Quando chegaõ ao eheiro os Convidados,
Que feitos os devidos cumprimentos,
Sem distineçaõ, em torno se assentáraõ.

A. DINIZ DA CRUZ, MYSSOPE, cant. 3.

— Emprega-se tambem para interrogar, significando — em que tempo? — Quando virá? — Quando casaremos? — Quando teremos filhos?

— Loc.: De quando em quando; uma vez e outra vez; ás vezes. — «Suppõem-se dadas ou tomadas, se parecer ao mestre do sacro palacio de Apollo; entendo será Mereurio ou Eseulapio, por mais espartos e escolhidos do numen, que de quando em quando os inspira.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.

E seus olhos do puro azul da esphera
Volve, de quando, em quando, aos olhos negros
Do que a leva nos braços. Não afflicto,
Não é convulso o olhar, mas triste e languido.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, eap. 20.

— Quando quer que; em todo o tempo.

— LOC. ADV.: Ainda quando; ainda no easo.

— Quando não; pelo contrario. — «Quando não, fallem por signaes de exercitatorio, inclinando a orelha a modo de quem approva, cabeceando a uma e outra parte como conego que entra em côro, ou aeolito que ineensa o povo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Quando muito; quando pouco; quando menos. — «Outro gabando-se de engenheiro consumado, prometteo humas barcaças, que sahindo do Rio de Lisboa abriazariaõ todos esses mares, e quantas armadas inimigas nelles houvessem: encheo-as de palhas, e chamiços, que estavaõ promettendo quando muito huma boa fogueira de S. Joaõ; e day cá por cada invento destes tantos mil cruzados.» Arte de furtar, eap. 31.

— Sendo que.

— Quando soldado; no tempo em que era soldado.

— Quando assim não fosse; se assim não fosse. — «Bem creio, disse Albayzar, que esta lança me acabará de fazer contente, e quando assim não fosse, já eu me agravarei de vossa A. me não deixar chegar ao cabo com meu desejo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 124.

— Sabe Deus quando; sabo Dons em quo tempo. — «Despedem-se pois estes dous antigos companheiros: sabe Deos quando, e como tornarão a ajuntarse. Despedem-se; e o braço que so daõ, he despegar-se do abraço.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 431.

— Emprega-se tambem substantivamente: Muitos quando; poucos quando.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quando minguar a lua, não comeces cousa alguma.

— Quando ehover em agosto, não metas teu dinheiro em mosto.

— Quando não ehoce em fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.

— Quando troveja em março, apparella os eubos, e o barago.

— Quando florece o maracotão, os dias ignaes são.

— Quando ehoce, e faz sol, alegre está o pastor.

— Quando o rio não faz ruído, ou não leva agua, ou vai crescendo.

— Quando Deus quer, com todos os ventos ehoce.

— Quando o trigo é louro, é o barbo como touro.

— Quando estiveres morto, torna-te á abelha, e ao poreo.

— Quando ao gavião lhe eahc a penna, tambem lhe eahom as azas.

— Quando em casa não está o gato, estendo-se o rato.

— Quando vem ao soberbo o castigo, vem-lhe mais rijo.

— Quando o lobo vai furtar, longe de casa vai ceiar.

— Quando o lobo come outro, fome ha no soufo.

— Quando durmo, canço; que fará quando ando?

— Quando fores de caminho, não digas mal de teu inimigo.

— Quando fores ao mercado, pão love, e quujo posado.

— Quando o trigo anda pela eira, anda o pão pela amassadeira.

— Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.

— Quando o gosto é sobejo, mais custa a encher que o sebo.

— Quando o corsario promette missas, e cera, por mal anda o galeão.

— Quando o velho se não ouve, ou é entro nescios, ou em açogue.

— Quando a creatura denta, morte atenta.

— Quando Deus queria, ao longe cuspia; agora que não posso, cuspo aqui logo.

— Quando o medico é piedoso, é o doente perigoso.

— Quando o nó se faz piolho, eom mal anda o olho.

— Quando os doentes bradam, os phisicos ganham.

— Quando o diabo reza, enganar-to quer.

— Quando a velha tem dinheiro, não tem carne o carniceiro.

— Quando entrares na villa, pergunta primeiro pela mãe, que pela filha.

— Quando não tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.

— Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.

— Quando fores á casa alheia, chama de fóra.

— Quando fores bigorna, soffre; e quando malho, malha.

— Quando o sandeu se perdeu, o sisudo aviso colheu.

— Quando o villão está rico, não tem parente, nom amigo.

— Quando a má ventura dorme, ninguém a desperte.

— Quando te derom o porquinho, aeode logo com o bñracinho.

— Quando pégas, gallinhas; quando gallinhas, pégas.

— Quando vires arder as barbas do teu visinho, doita as tuas om remollo.

— Quando o enfermo diz ai, o medico diz dai.

— Quando um não quer, dous não barallham.

— Quando Deus não quer, santos não rogam.

— Quando o ferro está aecendido, então ha-de ser batido.

— Quando cabe a vaeaa, aguçar os cutellos.

† QUANDROS, *s. m.* Pedra preciosa que se dizia existir no cerebro do abutre, e á qual se attribuia a propriedade de augmentar a secreção do leite. Esta pedra não existe.

QUANT'A POR ISSO, por Quanto a isso. QUANT'É; termo antiquado, por Quanto é.

QUANT'É D'ISSO, por Quanto a isso. QUANTEIRA, *s. f.* Vid. Canteira.

QUANT'É POR ISSO. Vid. Quant'a por isso.

QUANTIA, *s. f.* Importancia, somma, numero, porção. — «Era, portanto, axiomática a justiça com que o valido dera um tamborete na Torre da Eserivaninha ao honrado Asinipes, com boa quantia o assentamento na casa d'el-rei.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

— Vid. Contia, termo antiquado.

† QUANTIASINHA, *s. f.* Diminutivo de Quantia. Pequena quantia, quantia diminuta. — «Nada menos, uma quantiazinha me vinha a pedir de bôeca, e mo daria azos de augmentar um commereio, em que ha seus lucros, quando vai o dinheiro na dianteira. — Pois bem, M. Chenu, dizei-me francamente, que dóto imaginaes vós quo eu desso a Suzanna? — Madama, não são cousas essas que me caiba a mim dizer.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

QUANTIDADE, *s. f.* (Do latim *quantitas*, de *quantus*). Tudo o que é susceptível de augmento ou diminuição. — *Medir uma quantidade.* — *Duas quantidades iguaes.* — *Comparar quantidades.*

— Termo de mathematica. Quantidade *continua*; aquella cujas partes são ligadas, como o tempo, o movimento. — Quantidade *discreta*; aquella cujas partes não estão ligadas, como os numeros. — Quantidades *negativas*; aquellas que são affectadas do signal —. Quantidades *positivas*; aquellas que são affectadas do signal +. — Quantidades *algebrietas*; numeros indeterminados, ou que se referem á unidade em geral. — Quantidades *imaginarias*; quantidades que só tem uma existencia symbolica, e que divergem essencialmente das quantidades reaes: a raiz quadrada de -2 , $\sqrt{-2}$, é uma quantidade *imaginaria*. A denominação de quantidades *imaginarias* foi mal cabida; seria melhor dizer *expressões imaginarias*, expressões por que ellas so assemelham ás expressões que significam alguma coisa, e imaginarias, porque na vordade ellas nada significam. — Quantidades *homogeneas*; quantidades que tem um mesmo numero de factores. — Quantidades *racionais*; aquellas que tem uma relação exprimivel em numeros inteiros ou fraccionarios com a unidade. — Quantidades *incommensuraveis*; aquellas em que osta relação não existe.

— Multidão, abundancia, numero maior ou monor. — *Recolher uma grande quan-*

tidade de trigo. — *Havia grande quantidade de gente no passeio.* — *A qualidade das cousas é preferivel á quantidade d'ellas.* — «Não tardou nuito que dous escudeiros do Albayzar lhe trouxeram as armas, quo oram de negro e ouro; o ouro eu menos quantidade que o negro, do sorte que quasi se via por uma saudade, com quo eram mais louçãas e galantes.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124.

Achão d'embareações grã *quantidade* Humas são d'alto bordo outras rasteiras, Tudo foi logo posto a bom recado Como do nobre Cunha foi mandado.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 56.

Ajunta-se tambem a *quantidade* Dos pequenos escravos quo agasalha A fortaleza, cuja terra idado Tambom soffrera mal o arnez e a malha: Conformes n'hum querer, n'hum vontade Ordenão de se dar huma batalha, Sendo menos assaz os Lusitanos Quo o que he natural se acha em quaesquer anos.

IBIDEM, cant. 10, est. 11.

Soltando com esta ordem toda a armada Dos canhões a fulminea tempestade, Faz que na fortaleza tenha entrada De pelouros mortaes grã *quantidade*: E euidando quicá vér destrocada Só com isto a Christãa ferocidade, Só n'hum tão forte, quanto triste, moço De infinitos canhões pára o destroço.

IBIDEM, cant. 14, est. 29.

As mulheres tambem em si tomãrão Grã parte do trabalho alli ordinario, Porque nos varões fortes enxergãrão Menos forças do que era necessario. Elles com grã vergonha lh'o accetãrão, Porém a contumacia do adversario E a grande *quantidade* póde tanto Que pôz fraqueza, em quem não pôe espanto.

IBIDEM, cant. 16, est. 79.

— «Mandou logo trazer montes de terra, e rama para entulhar a eava, fortalecendo a esplanada com troncos do arvores grossas para lhe assegurar o terrapleno. A *quantidade* dos gastadores, que servião o campo, era outro novo exercito, eom quo a obra medrava sem tompo, e sem modida.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— Porção, numero, fallando das cousas. — «A troco dos quaes derão dez negros de terras diferentes, e huma boa quantidade douro em pó, que foi o primeiro que se nestas partes resgatou: donde ficou a este lugar por nome Rio do ouro: sendo souento hum estreito d'agoa salgada que entra pola terra obra do seis legoas.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 7. — «Tem este maldito idolo de renda cada anno segundo alli nos affirmãrão, trezentos mil cruzados, a fóra as offertas, e peças ricas dos seus abominaveis sacrificios, que se orçãõ em muyto

mayor quãtidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.

Cambaio Rei, com teu exemplo espero
Do que digo mostrar logo a verdade.
E por isso trazer outros não quero
De que houve (com seu mal) grãa *quantidade*;
Pois tanto te cogou teu odio fero
Que o caminho que tua crueldade
Te ensinou, para mal d'outrem, mais perto
Do tua morte cruel foi o mais certo.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 7, est. 3.

— «O Governador, deixando a Cidade abrazada, se tornou a embarcar, e foi demandar Agaçaim, onde o esperava D. Diogo de Almeyda com cento e cincoenta cavallos, e a milicia da terra, com quantidade de barcas para passar a gente.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Termo de mecanica. *Quantidade de movimento*; o produto da massa pela velocidade.

— Termo de grammatica. Duração do tempo mais ou menos consideravel que se emprega a pronunciar uma letra, uma syllaba. — *A versificação latina e grega é fundada sobre a quantidade.* — *As regras da quantidade.* — *Não saber a quantidade.* — *Seguir a quantidade.* — *A quantidade d'uma palavra, d'uma syllaba.*

— *Quantidade natural*; a justa medida da duração do som em cada syllada de cada palavra que pronunciamos conforme ás leis do mecanismo da palavra e do uso da nação.

— *Quantidade artificial*; applicação convencional da duração do som em cada syllaba de cada palavra, relativamente ao mecanismo artificial da versificação metrica e do rythmo oratorio.

— Termo de musiea. Duração relativa que as notas ou syllabas devem ter. — *A quantidade produz o rythmo.*

— Termo de philosophia. *Quantidade dos juizos*; diz-se em alguns antigos sistemas de logiea, e no kantismo, da propriedade que tem os juizos de ser geraes, particulares ou singulares.

QUANTIOSO, A, adj. Abundante, copioso, numeroso.

— *Tributo quantioso*; tributo avultado.

— *Homem quantioso*; homem de teres, de cabedacs.

QUANTITATIVAMENTE, adv. (De quantitativo, com o suffixo «mente»). Conforme a quantidade.

QUANTITATIVO, A, adj. Termo de grammatica. Que diz respeito á quantidade; ou ás quantidades. — *Termos quantitativos*, como: muito, pouco.

— Termo de chimiea. *Analyses quantitativas*; aquellas que determinam exactamente a quantidade de cada elemento, como a analyse qualitativa determina a natureza.

QUANTO, A, adj. (Do latim *quantus*).

Que grandeza numeriea, ou continua; que intensidade, que grau. — *Quanto sangue vejo desparzido!* — «E a substancia de sua embaixada era representar quanto damno todolos Mouros daquellas partes tinham recebido de nossa entrada na India, e como os mares eram eheios de nossas Armadas; e não nos contentando eom navegar os da India, novamente entrãra huma mui grossa no estreito do mar Roxo, e commettãra querer ir ao porto de Judã.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 6. — «E quanto desejava ter amizade com ElRey D. Manuel, e haver entre elle communicação de obras, entre algumas eousas que apontou, foram duas importantes ás cousas de Ormuz: huma, que os direitos das mereadorias, que da Persia entravam em Ormuz, fossem delle Xcque Ismael.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 4. — «Contemos quantos estrumentos nos deu Deos pera alcançarmos a sua graça que tudo o que elle eriou serve a nós; sirvamos nós a elle, e ajuntemos provisam pera o necessitado dia em que havenios de dar conta tam estreita.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 56.

Gil. Deos vos salve: chegar-me-hei?
Ou tendes do mim receio?

Mont. Certo, Gil, eu te direi
Homem por guardar-se veio,
Quanto eu guardar-me não sei.

FRANCISCO RODRIQUES LOBO, ELOGAS.

— «Seu sangue, dizia elle, será agradavel ás cinzas d'esto heroe: o mesmo Eneas, tendo noticia de tal sacrificio, ficará mui satisfeito vendo quanto prezas o porque elle mais estremeceu no mundo.» Telemaco, traducção de Manoel de Souza, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Dependencia d'um Throno a quanto obrigas!
Fazes do grande Sabio homem pequeno!
Não vejo grande a Séneca nas obras,
Pois a vida antepoz ao justo, ao pejo;
Por ella perde de viver as causas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Depois de quanto affan, de quanto estudo
Tu, Saladini, a theoria expunhas,
Que escolho da Mecanica se chama,
Não superavel quasi a engenho humano!
IBIDEM, cant. 4.

Quanto, quanto em Parthénope te exaltas!
Alli mais se cultivava, e mais se apura
Do Maquinista Siculo o talento,
Que atalha os vóos das Romanas Aguias.

IBIDEM.

Ó crime, ó crime atroz, cegueira d'alma
A quanto precipicio os homens levas!
O fogo activo, dádiva do Eterno,
Com que seu domicilio afformosã.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

N'hum vácuo immenso os vórtices primeiro
Este Genio espalhou. Quanto se admira

Nos que de nova luz a Europa encherão,
No profundo Geómetra Descartes,
Que do Alcaçar da immensa Natureza.
IBIDEM, cant. 4.

— Todos os que. — *Lançar-se com quantos querem.* — «E pera isso mandava seus cavalleiros saltar quantos achava, e tanto que lhos traziam e via que nenhum era o que esperava, faziaos matar. Já agora, disse Albayzar, cessara essa cruzada. N'isto aeabaram de desarmar Florendos e fazerem-lhe um leito. A donzella o eouro de suas feridas, que eram poucas e pequenas; que como se disse já atraz, esta donzella era grão sabedora u'aquella arte.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 96. — «Veio ter a esta fortaleza a tempo que eu me nam temia de ninguem, onde dando de supito, mandou meter a espada a quantos achou dentro e só a mim deixou viva, dizendo que me queria ter em prisam té haver vos a mão e queimar-nos ambos juntos.» *Ibidem*, cap. 96.

Lançãse com *quantos* querem,
sem lhe os maridos tolherem
quantos querem escolher,
deixam-lhe tudo fazer,
sem lhe nada reprenderem.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E como a elles acompanham eom os estudos da Filosofia, e sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingoa latina, e procedendo em tudo pela mesma ordem, que se guarda nas vniuersidades de Europa: menos he agora tempo de fallarmos de *quantos* entre elles tem feito, e fazem o officio de pregadores evangelicos eom immenso fruyto das almas dos seus naturais.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.

— Que porção, que quantidade? — *Quantos christãos renegaram nossa Fé?*

quantos Christãos renegaram
nossa Fé, e se lançaram
no Cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade,
e as almas condemnaram.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Hum dos solemnes dias e sagrados
Que a memoria daquella gloriosa
Resurreição de Deos, fez venerados
Entre a gente fiel, religiosa,
Se juntão *quantos* moços baptisados
Da Nação Portugueza, alta e rainosa,
A fortaleza então dentro em si tinha
Cuja idade inda ás armas não convinha.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 10, est. 10.

— Tudo o que. — *Assentar quanto aprendia.*

E levãrão *quanto* tinha,
Porque Deos e a Rainha
Diz que os favorecãrão:

Tão grande golpe me derão
Com favor,
Que no contaré mis quejas
Si á vos no.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

De tudo *quanto* passei,
Por vos dar contentamento,
Em summa vos contarei.
Trago, Senhora, a victoria
Daquelle Rei tão temido,
Com fama clara e notoria.

CAM., AMPHYRHONES, act. 2, se. 2.

Qual no longo estandarte vai mostrando
Quanto tem d'esperança, ou arreceio,
Qual descobre se amor lhe he duro ou brando,
Nenhum sua tenção deixa no seio.
A Melique Tocão, que então o mando
Em Dia-tinha, a nova disto veio,
Tudo com diligencia olha e cõncerta
Onde o temor o avisa, onde o desperta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 1, est. 43.

Deste intento d'ElRei falso e damnado
Indigno da real alta Coroa,
A fama com veloz curso apressado
E co'o som do metal que a orelha atroa,
Logo ao Governador levou recado
E lhe manifestou lá dentro em Goa
Não sómente as palavras que dizia
Mas *quanto* contra os nossos pertendia.

IBIDEM, cant. 6, est. 32.

Apoz isto ante os olhos lhe apresenta
Quanto ja pôde em Diu o novo imigo,
Tal que a grandeza della, alta e opulenta
Muito cedo terá toda consigo;
Que se este o seu poder novo acerescenta
Elle perderá o seu poder antigo.
Depois que outras mil cousas diz dest'arte
Com que assaz o acendeo, d'alli se parte.

IBIDEM, cant. 9, est. 112.

Ainda que em pequena breve parte,
Olha o que a minha industria te offerece
Nesta breve pintura em cada parte,
Quanto o Celeste Globo orna e guarnece.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1,
est. 39.

— «Mostrou-me depois Narbal os armazens, arsenaes, e mais officinas onde se fabricam as naus. Inquiria-lho eu com miudeza as menores circumstancias; e assentava quanto aprendia, para mo não esquecer ponto algum inportanto.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 3.

— Quanto *custou?* que somma?

— A^a proporção, conforme que.

— Quanto *melhor*. — «E praza a Deos que quanto for melhor lavrada ante elle per gloria, e ácerca dos homons per fama, seja tão lembrada, como he a destes desterrados corpos entro aquelles bárbaros, segundo já per nós atrás fica dito em outra tal lamentação.» João do Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 10. — «Além do emprestimo da Cidade, lhe enviarão as donas, e donzellas em hum cofro a pedraria, o jóias, com que a fraqueza feminil serve ao poder, e á vaidade: offerta de que não

vol. v. — 3.

podião esperar retribuição, ou usura: donde se vê, quanto melhor servidas são dos Póvos as virtudes, que as tyrannias dos Regentes.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— Quanto *nunca*. — O banquete foi tão nobro e grande, quanto nunca nenhum d'elles vira outro maior, passando-o todo em louvores da corte do imperader Palmeirim e das muitas nobrezas de sua pessoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 96.

— Quanto *maior*. — «Quanto mayor seja esta provincia que ha de Cantão e que ha de Cansi, mostra-se porque ella soo tem um governador e Cantão e Cansi tem ambas hum governador.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 5.

— Quanto *mais*, quanto *menos*. — «Quanto mais, quo ou não sei que mais penhor se possa dar neste caso, que o partido ser commettido pelo turco, que por nenhum prego quererá quebrar sua palavra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «Perder a mim por vós, e perder-se o mundo todo, tambem me pareceria justo: mas perder a vós por nada, não se deve de querer: quanto mais que não tenho por boa troca a que vós fazois comvosco.» Idem, **Ibidem**, cap. 116. — «Certo que, quanto mais von vendo, mais me parece o saber do Urganda dino do ser estimado por cima de todolos do mundo. N'isto não errava Platir, que como quer que aquelles paços e casas fossem feitos pera o repouso de sua pessoa, onde o mais do tempo habitava.» Idem, **Ibidem**, cap. 119. — «Quanto mais, que além desta ajuda e favor, que tem de sua parto, os que se aqui sempro acham, são tão extremados de seu proprio natural, quo ninguom pôde ganhar com elles alguma honra, que lhe princiro não ponha a vida no derradeiro extremo do a perder.» Idem, **Ibidem**, cap. 126.

— «Quanto mais que, segundo o numero das velas dos imigos, o mais que nollas poderia haver, soiriam té mil homens, os quaes ante de dous mezes não tinham vida, porque haviam de comer, e beber, o finalmente a doencia da terra, segundo olla tratava os estrangeiros, anto de poucos dias, ou os lançaria do si, ou os consumiria do todo.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 3. — «Assi que a cousa andava tão baralhada e dividida entre elles, quo ainda que sua mereê assolara a cidade de Cantão, so não fizera caso disso, quãto mais a cidade de Nouday que na China em cõparação de outras muytas era muyto menos do que em Portugal pôdo ser Ooyras cõ Lisboa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 67.

Quanto mais a Oceana onda salgada
No tempo que a sazão fria apparece,
Com a furia do Noto negra e inchada
Se engrossa, se alevanta e se embravece,

Não pôde ser com a furia igualada
Que no gesto, e palavras se conhece
Do illustre Nuno como lhe apresenta
A fama o que o Sultão perfido intenta.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 6, est. 24.

Dos singélos discursos dezatado,
Em mais altas idéas se enobreco;
E *quanto* mais a idade nelle creseo,
Mais se vê nas Sciencias sublimado.

— ABRABE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, p. 43.

— «O grande nunca sofre igual, quanto mais superior, e porisso não se humana senaõ com o inferior; e este porque tem iguaes, com quem faça sociedade, naõ necessita do bafo dos grandos, mais quo para engodar; e ho quanto lhe permittê o careyo, que lhe daõ, e usaõ delle os validos com insolencia.» **Arte de furtar**, cap. 38. — «Quanto mais pasto danos ao fogo, tanto mais se accendo, e mais fome mostra de mais pasto, acerescentando-a com aquillo, quo a pudêra fartar, o extinguir.» **Ibidem**, cap. 70.

— Quanto *importa para a morte o viver bem*; o que serve, importa para a morte e viver bem.

— *Fiz quanto pude*; fiz tudo o que pude.

— LOC. ELLIPTICA: Quanto *é*; quanto a isso. O vulgo diz *cantê*.

— Quanto *a*; pelo que diz respeito, ou toca a alguma cousa. — «Quanto a justar, fal-o-hoi, porque a senhora Miraguarda satisfça o seu desejo, que só pelo que a vós vos vai, folgarei de lho fazer a vontade, ainda que seja á minha custa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 126. — «Os ministros desta obra tanto que per ella ficaraõ seguros, consentiraõ que Vasco da Gamma se embarcasse, mas quanto a dar mode pera que Diogo Diaz comprasse alguma cousa, tudo oraõ artificios pera o naõ podorem fazer.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 10. — «Quo quanto ao negocio que entre elle e o capitão de Onor era passado per recados elles o souberaõ, e por verem que o capitão d'elRey se remetia à vontade delle cujo recado tardava muito, elles detorminaraõ de se sair daquelle porto do Onor.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 9. — «E os que vieram a este nogocio, como já escrevemos, foram Diogo Correa, e Francisco Peroira de Berredo, os quaes chegarã a tempo que Affonso d'Albuquerque estava de caminho para Malaca, e deo a Diogo Correa a capitania do Cananor, em quo ficou em lugar de Manuel da Cunha; e quanto ao despacho dos outros, espaçeu té sua vinda por não poder ser então.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 3. — «E quãto á carta que pedis vos daremos de muyto boa vontade, visto quãto necessaria vos ha de ser, para que o favor dos bons vos não falte no tempo que o ouverdes mister.» Fernão Mendes Pin-

to, *Peregrinações*, cap. 87. — «E quanto a dizer que ha oriental se arremata em hum ponto, assi elle como os de quem olle tomou, parece-me que se enganaram, e que lhes nacço este engano de ha verom assi apontada por alguns cosmografos na Mappa mundi, ho que foy por falta da noticia da verdade.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, liv. 2. — «Quanto á terceira tollice: furtar para outrem, digo que he mayor, que a primeira, e segunda; porque naõ ha duvida, que he insania muito grande empenhar-se hum homem, pelo que naõ ha de lograr.» *Arte de furtar*, cap. 65.

— Ellipticamente: Por que grandeza ou quantidade.

— Quanto vai de um termo a outro; isto é, a distancia, ou gradação intermedia.

— Palavra correlativa a *tanto*. — «Porque sua tenção era não tanto ir impedir a obra, que os Mouros faziam na ponte, quanto per elle mesmo sondar o lugar se poderia com outro maior subir tanto assim, quo puzesse a barba sobre a ponte; porque quando houvesse de commetter outra vez a Cidade, per elle esperava entrar na ponte, e lhe ficaria em lugar de fortaleza, por ser de bom gazalhado, e a gente ficava amparada da artilheria, e fréchas.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 4. — «A qual obra acreditou tanto nossas cousas, quo não tardou muito vermos quanto aproveitou com elles, havendo sermos homens que tinhamos duas partes, huma pera muito temor, e outra pera grandemente amar; por mal, sermos mui esquivos vingadores de offensas; e por bem, em extremo ficis na amizade, e cumpridores de nossa palavra.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 3. — «Que certo foy em tanta abastança, e tanta perfeiçam, tanta honra, tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em quo os justadores se onsayanam, e aparelhauam as cousas pera a justa, ouve na praça da Cidade, e no terreiro dos paços muytas vezes muytos touros com muytos galantes a elles, e ricos jogos de canas, e muytos momos, e seraõs, musicas, o festas sem nunca cessarem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 125.

A falta destes dous, que alli morrendo
Chegarão do louvor á môr alteza,
Nos tres que se ficavão defendendo
Por excessiva dôr, mas não fraqueza,
Antes quanto o perigo lia crescendo
Tanto cresceia nelles a braveza,
E ajudado da dôr o osforço antigo
Se faz sentir em dobro ao bravo imigo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 33.

— Loc.: *Vêr os homens para quanto são*; quanto prestimo tom, ou para que foitos, e obras, negocios são, e em que grau.

— *Em quanto*; entretanto. — «E posto que Florendos e Miraguarda muito folgas-

sem de os ouvir, só Floramão desejava que não tivesse fim; e em quanto se o vilancete cantava, por lhe não esquecer, o escreveu no tronco d'uma arvore, como já outra vez fizera, cortando as letras nelle, que depois cresceram a compasso com o mesino tronco, e estiveram nella tanto tempo até que o mesmo tempo consumio a arvore e as letras. O vilancete dizia.» Francisco de Moracs, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 109. — «Que em quanto não tiver esta certeza della, não espere vêr-me, antes farei o que o cavalleiro do Salvage ordenar de mim.» Idem, *Ibidem*, cap. 116.

Dous invernos fazendo, e dous verões,
Em quanto corre d'um a outro pólo,
Por calmas, por tormentas e oppressões
Que sempre faz no mar o irado Eólo,
Vimos as Ursas, apezar de Juno,
Banharem-se nas aguas de Neptuno.

CAM., LUS., cant. 5, est. 15.

— «As quaes cousas assi ficarão do juizo do Camorij, que lhe parecia não ter maes dilação per auer victoria dos nossos que em quanto estas se ordenauão: e por isso com muita diligencia mandou logo pôr mão nollas.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 6. — «E foi tanta a manança nelles nesta fugida, que alguns que escapáram foi por serem tantos, e os nossos tão poucos, que em quanto se detinha com luns, se puzeram os outros em salvo.» Idem, *Ibidem*, cap. 8. — «E tambem alguns dos juncos do mantimento que esperava da Jaula eram já vindos; os quaes tantos que chegáram, e foram despejados, em quanto lhe não fazia tempo pera se tornar, ordenáram-se logo pera se defender, temendo nossa armada.» Idem, *Decada 2*, liv. 9, cap. 2. — «E porque ja com esta dôr de nos lançar de Malaca, podia encubrir seu principal intento, começou de ter algumas intelligencias com os principaes Jáos que viviam em Malaca, principalmente com Utimutiraja em quanto viveo, e depois com Pate Qetir, e Çuria Dova, que oram os mais poderosos, os quaes liberalmente lhe fizeram offerta de suas pessoas, e o feito mui leve de acabar, apressando-se muito que viesse a elle.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 4. — «Estas novas se espalháraõ logo por Gôa, a que acodiraõ todos os Fidalgos, e Capitães a se offerecerem pera aquello negocio, sendo o primeiro D. Francisco do Menezes, a que o Governador aceitou os offerecimentos mandando-lhe que so preparasse pera o outro dia so partir com alguns navios diante, em quanto D. Alvaro de Castro se fazia prestes.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 7. — «Em quanto assi estam ninguem ousa de lhes fallar, nem chegar a elles, e o que alli concluem he o que os outros hamde fazer sem lhe poderem contrariar. Saõ tam obedientes ao que estes velhos assentaõ e ordenam no conselho, que ain-

da quo saibam que a execuçam disso lhes ha de custar as vidas, nam deixaraõ do poer em obra o quo os velhos ordenaram.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 56. — «D. Quarto Pacheco com a sua nao e caranella de Pero Raphael, porque a outra de Diogo Pirez ficon em Cochim pera a concertarem, acompanhou Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque em quanto estiueram em Cananor, e no porto de Calecut.» Idem, *Ibidem*, part. 1, cap. 85. — «Ao que Ioam coelho, e Aires coelho armados de couraças, capacetes, o adargas acodiram com lanças nas mãos, e assim o Grinaldo, que o fez em quanto este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro mataraõ quatro dos mouros, o os outros se lançaram na fusta.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 50. — «E porque na capitulação das terçarias foy concertado, que em quanto durassem o senhor dom Manoel irmão da Raynha, que ainda ora moço, andasse em Castella el Rey para comprimento disso, o anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada com todos seus officiaes dos seus proprios moradores.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 47.

O tempo que durou o seu imperio,
(Peior que o do cruel Ciracsano)
O seu Reino sentio tal vituperio,
Tacs infortunios, males, tanto dano,
Que em quanto alumiar este hemispherio
O sol, e descansar la no Oceano,
Durará nelle viva esta memoria,
Nem sei so verá mais a antiga gloria.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 31.

Em quanto dá Mesquita esta resposta
Seu curso a nobre armada não detinha,
Mas com a vella inchada, e em alto posta
Sempre polo salgado mar caminha.

IBIDEM, cant. 6, est. 34.

O Piloto tambem no alto navio
Para poder salvar-se tudo ordena,
Levanta a rouca voz, de temor frio,
Lança ao mar nova amarra, desce a antena:
E o que se sente d'agua mal vazio,
Com revezada força, e não pequena,
Mencia a fedorenta, longa bomba,
Em quanto a alevantada onda rotomba.

IBIDEM, cant. 13, est. 57.

— «E vendo D. João de Mascarenhas, que em quanto aquelles sustentavão o lugar, crescião outros, mandou que lhe trouxossem escadas, ordenando o caso, e a necessidade, que na sua mesma Fortaleza dosse elle o assalto.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Disto se poz acima hum oxemplo, em quanto o offerecimento era affecto particular, que tambem ocorre no discurso da Meditação. As obras do Christo posso ajuntar as de sua Mãe Santissima, e de todos os Santos.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*,

part. 1, pag. 63. — «E toda huma noite e aas vezes duas o tres noites estam continuamente ocupados em representações huma apos outra: em quanto ha estas representações ha de aver mesa posta com muito comer e beber.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 14. — «Por isso desta nobre parte se verifica aquelle enigmatico dichterio dos Gregos; em quanto dizem, que quanto mais cheyo, mais leve; quanto mais vazio, mais pezado.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 33. — «Tal é a gratificação, que de ti consigo, pelo mui terno amor que empreguei em ti. Embora: tenho do to adorar em quanto eu viva, e ninguem mais vêr; e tóma este meu seguro: não ames ninguem. Quem acharias tu que te amasse com tão ardente affecto, como o meu? Mais formosa que eu, bem podes vê-la (lembro-me todavia que me disseste que eu não era feia) mas não com igual amor; e sem amor tudo o mais é nada.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Por quanto*; visto que. — «No mesmo dia que se pos o fogo a cidade assentou dom Francisco de acometer ao outro, polo quo duas horas ante manhã sahio de frente donde estava surto, e com elle dom Francisco do Sá, e Lourenço de Brito, Rui Freire, Gonçalo de Paiva, Phelipe Rodriguez, Fernão Bermudez, Antam Gonçalvez, o a gente da nao do Ioam Serran, por quanto elle estaua ferido.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 3. — «E por quanto o capitão daquella frota não leuaua piloto que soubesse da naugação daquelle estreito; o mandaua em terra a saber do senhor ou governador della se lhe darião ali algum piloto por séus dinheiros, que os quisesse moter em Ormuz, onde estaua o capitão que buseauão.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 2. — «Por tanto que mandasse lançar pregão, que ninguem fosse, nem viesse senão nestas terradas: e mais lho pedia que na Cidado houvesse todo assocego sem alvoroço algum, por quanto ollo era vindo pera bem de todo seu Reyno.» Idem, *Decada 2*, liv. 10, cap. 3. — «Viranno todos, e depois de bem visto lhe disseram, que lhe nam era obrigado em cousa alguma, por quanto tinera razão do alegar, e el Rey lhe fez todavia por isso merece de trinta mil reacs de tença.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 96: — «Depois que el Rey fez este juramento nas mãos do seu Caoiz mayor, por nome Raja Moulana, em hum dia da festa do seu Ramadaõ se passou á ilha Campar, ondo depois de se celebrarem as festas das suas vodas, teve conselho sobre o que se dovia do fazer neste negocio em que se metera, porque bem entendia que era assaz difficultoso, por quanto lhe era for-

gado aventurar nelle muyto do seu.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 31. — «E assim continúa desde principio até o cabo. Em Lisboa não cuidem que sou eu o namorado; por quanto, ha dias que rapei as ordens a cuidados amourosos.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 115. — «Por quanto quando nos baptizam e metem debaixo dagoa, alli por virtude do sangue de Christo, que obra naquella agoa, ficam mortos e apagados todos os nossos peccados.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo de doutrina christã*. — «A razão disto (por quanto intentamos brevidade, e não he bem tocalla de passagem) se póde ver nos Reverendos Padres Alvarado, Molina, Granada, Puente; especialmente na vida, que compoz do Padre Balthazar Alvaroz.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 14. — «Repetiãome a miúdo os homens, que a nossa sociedade compunhão, que eu era bella, e mui bem sabião, que eu era orphan, mas rica; por quanto uma roça de 2000 moedas de renda era um dóte que carcaria namorados á mais feia e desprenhada noiva.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*. — «Projecto bem digno da paternal amizade d'esse bom ancião; mas que foi o derradeiro signal do seu amor! por quanto o colho o a morte no momento de executálo.» Idem, *Ibidem*.

— *Com quanto*; não obstante, ainda assim, posto quo. — «Mas com quanto vsaua este modo de acatamento com os officiaes moros, postos a parte titulos domasiados, nos despachos que daua, e cartas quo se dello faziaõ usou titulo de senhoria, o nam daltoza alguns annos depois que reinou como o eu tenho visto por muitos aluaras, assignados da sua mão.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 84. — «Contey este caso pollo meudo, porque so veja com quanto concerto e recado fazem suas cousas o com quanta diligencia obedecem os seus mandados: porque todo ho quo tenho dito se fez quasi em continente, antes que nos dalli bollissemos.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19.

E com quanto hia em tanto creseimento
Aquella fraea gente, miseravel,
Que quasi lho faltou recolhimento
Por ser ella ja quasi innumoravel:
Não lhe faltou comtudo o mantimento,
A terra não o dá (cousa admiravel),
Mas de fóra lhe vem cópia tamanha
Que farta a natural, e a gente estranha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 47.

E vendo porque via a adversa sorte
Causou a perdição a seus amigos,
Vê quo lhe cumpro, por fugir á morto,
Ter mais tento nos seus que nos inimigos,

Com quanto os achou sempre accompanhados
De valerosos peitos, e esforçados.

IBIDEM, cant. 11, ost. 27.

Mas com quanto furor e diligencia
Põem agora os Cambaios quasi insanos,
Com dar vidas e sangue a competencia
Por vingar este novo e os velhos danos,
Achão porém tão dura resistencia
No pequeno esquadrão dos Lusitanos,
Que quanto este furor os mais inflama
Tanto mais do seu sangue so derrama.

IBIDEM, cant. 11, est. 38.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quanto mais gêa, mais aperta.

— Quanto mais acha nado, tudo deixa espigado.

— Quanto mais to dão, quanto mais amigos são.

— Quanto mais a vacca se ordenha, maior tem a teta.

— Quantas vezes te ardeu a casa? Quantas casei filhas.

— Quanto mais razão ao ruim, peor.

— Quanto se foz no villão, tudo é maldição.

— Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.

— Quanto mais temos, mais desejamos.

— Quanto fez com a cabeça, desmancha com o rabo.

— Quanto um mais alto sobe, maior queda dá.

— Quanto chupa a abelha, mel torna, e quanto a aranha, peçonha.

— Em quanto o amo bebe, o criado espera.

— Em quanto vai e vem, alma tem.

— Em quanto a grandio se abaixa, a pequona varro a casa.

— Por carne, vinho e pão, deixa quantos manjares são.

— Minha filha Tarêja quanto vê, quanto doseja.

— Morra Sansão, e quantos com elle estão.

— Não tem homem siso, mais quo quanto querem os meninos.

QUAO. Termo correlativo de *tão*. Em quanta porção, em que grau. — *A quão grande empreza te arriscaste!*

Ó Morte, quão cruas são tuas esporas!

Quão lastimeiras!

Morte. Não vos detenhais;

Andae, que são horas.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «A imperatriz se foi a seu apouseto e o imperador com ella, e cada um se foi a sua pousada. Palmeirim algum tanto contente, pelo que passou com Dramaciana, sabendo quão privada era de Polinarda, dormiu a noite com mais repouso, que as outras passadas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95.

*

Alli vi o maior bem
Quão pouco espaço que dura;
O mal *quão* depressa vem;
E quão triste estado tem
Quem se fia da ventura.

CAM., REDONDILHAS.

— «Os Caimais e principaos de Cochij vendo esta diligencia de Duarte Pacheco, e quão ousadamente hia cõmetter o Camorij, pero que esteneassem abalados pera se rebelar a elRey, deteueranse te ver em quo paraua essa sua ida.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 5. — «Os Capitães ambos vendo quão cego e desatinado estava este malaventurado no conhecimento da santa e Catholica verdade de que lhe tratavão, avendo ainda tão pouco tempo que fõra Christão, como tinha confessado, crecendolhe a colera, com hum zelo santo da honra de Deos o mandaraõ atar de pés e de maõs.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 3. — «Este costumava a dizer, sabois quão má gente he a da India, que me puzeram que era puto, e prováram-mo; sendo elle tão honesto, que não dirá criado seu, que alguma hora lho visse a ponta do pé.» Diogo de Couto, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «E como se achou por conta, morreram na nao de dom Lourenço, e nas outras, cento, e quarenta homens, o foram feridos, cento e vinte quatro: dos captiuos o que mais honra ganhou, foi hum grometo per nome Andre Gonçalvez do Porto, que da gauia da nao pelejou tanto sem se querer dar, nem o poderem ferir, que vendo Miliquiaz quão valente homem era, mandou que lhe não tirassem mais, e com promessas, e lhe assegurou a vida, se entregou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 26. — «Mouido el Rei de Fez destas afrontas, e doutras que lho cada diá os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, e muniçoens de guerra com que veo assentar seu arraial no Xerquão, e por neste cerco se não acontecer cousa notavel não direi mais, se não que sabendo elle quão bem apercebida a villa estava de gente, mantimentos, e muniçoens do guorra, com conselho, e parecer de seus capitaens alevantou o cerco.» *Ibidem*, part. 3, cap. 8. — «Assim que em toda esta terra não fes nenhum fructo tanto pelas guerras, e dissensões que naquelle tempo tinha huns povos cos outros, (que he cousa que entre elles ha ordinariamente) como por outros muytos inconvenientes largos de contar, donde se conheco claramente quão grande pesar o inimigo da Cruz recebia disto, que este servo de Deos pretendia fazer nesta terra.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 208.

Homem, *quão* grande és tu! Chega teu mando
Não só aos animaes, que a terra pizão,

E ás aves, que no ár gyrão tranquillias;
Até do mar aos turbidos abysmos
Dos homens chega a voz, o imperio chega.
J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

QUAQUER. Vid. Quacre, e Quaker.

QUARANGO, *s. f.* Denominação dada pelos americanos á quina ou casca peruviana.

QUARDALINHO, *s. m.* Diminutivo de Quardelho.

QUARDELHO, *s. m.* Termo antiquado. Courella de terra.

QUAREIRA, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que carreira ou caminho que não admitto mais do que um carro.

QUARENTA, *adj. num. card. inv.* Quatro vezes dez. — *Eu farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.*

— «Pero por mui rendavel, que o officio, ou mester seja, nom lho pocram em menor valia que oito marcos de prata na Stremadura, o nas outras comarcas, om que lançam cavallos, e armas de quarenta marcos.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 71, cap. 4, § 2. — «Sucedeo esta quèda do Reyno dos Suevos (segundo a melhor cõta) pelos annos de Christo, quinhentos e oitenta e cinco; quatro mil e quinhentos e quarenta e tres, da Creação do Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17. — «Neste proprio anno de novecentos e quarenta e tres, aos dozoito de Outubro, fez doação da Igreja de Lusim a Dom Ansur, e Dona Eyleva, hum Sacerdote chamado Adulfo, porque caindo em hum crime de homicidio, que cometeo na morte de certo homem chamado Liaõ.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 21. — «Sentio el Rei sua morte em todo extremo, porque foi esta a mulher que mais amou, mas vendo-se em idade de quarenta e nové annos, e em disposição de haver filhos, casou terceira vez com D. Lianor filha de Philippe o primeiro Rei do Castella, irmã do imperador Carlos quinto, de que houve o Infante D. Carlos, que morreo de pouca idade.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «O Principe D. Affonso, que morreo sendo minino, D. Maria, que nasceo em Coimbra, o casou com D. Philippe Principe de Hespanha filho do Imperador Carlos quinto, e faleceo em Valhadolid, no anno do Senhor mil e quatrocentos e quarenta e cinco, em idade de dezaseto annos de parto do Principe D. Carlos.» *Ibidem*. — «A obra foy crescendo do feição, que em breves dias se poz o cubello em pé, de que encarregou Antonio Paçanha, varaõ do conselho, e de muito esforço, dando-lhe quarenta espingardeiros.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 2. — «O qual dom George foi casado com dona Beatriz de Vilhena, filha de dom Alvaro, irmão de dom Fernando Duque de Bragança, e de dona Phelipa, filha de dom

Rodrigo de mello, Conde de Oliuença, como fica apontado no capitulo quarenta, e cinco da primeira parte desta Chronica.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 45. — «O galeam de Emanuel de sousa nam foi a India, porque a elle o matareõ mouros, com mais de quarenta Portugueses no porto de Mançua, indo para Melinde buscar mantimentos, e outras cousas de que tinha necessidade.» *Ibidem*, part. 4, capitulo 36. — «O que assi assentado se foram pera suas casas, e dentro no prazo limitado para fora da cidade e regno, que seriam quarenta casas, em que auia mais de mil possos, a fora os seranos, que toda esta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha do sua mão, o per derradeiro fez o mesmo Abrahambeque, que era huma das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portuguezes do Ormuz, e poer a cidade com o regno a obediencia do Xequc Ismael.» *Ibidem*, part. 3, cap. 68. — «Este anno de quatro centos quarenta e cinco; mãdou o Infante armar hum nauio, a capitania do qual deu a hum Gonçalo de Sintra escudeiro de sua casa, que segundo dizião ja o seruiria de moço despõras, mas por ser homem pera muito, e caualleiro de sua pessoa sempre o trouxe em cargos honrados.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 9. — «E ello Rodrigo Rabello per muitas vezes cavalgava com té quarenta de cavallo, e gente de pé da terra, e andava favorecendo as aldeas, e dava tambem alguma mostra a Pulate Can, que apparecia da outra banda do rio.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 8. — «De Gezam té a Villa Imbo, que serão de costa cento e trinta leguas, he tudo do estado do Xerife Barac Senhor de Méca: ás quarenta e duas está Zident lugar mui notavel, e nesta distancia ficam os portos de Malábo, Gobaalcarne, Boçá, Gudufi, Magaxá.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «Sem poder quasi pronunciar palavra que se me entendesse, lhes pidi assi como pude, que me deixassem tornar ao Jurupãgo em busca de humas chaves que me lá ficaraõ por esquecimento, e que lhes daria por isso quarenta cruzados logo em ouro, a quo elles todos sete respõderaõ, nem que nos dês quanto dinheyro ha em Malaca.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 19. — «E feitos a amoucos arremeteraõ aos nossos, que passavão de trinta, a fõra outros quarenta moços, e de novo se tornou a travar a briga de tal maneyra que em pouco mais de tres crodos que os nossos os acabaraõ do matar, elles nos mataraõ dous Portugueses, e sete moços, e feriraõ mais de vinte, e o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutiladas na cabeça, e huma num braço de que osteve muyto maltratado.» *Ibidem*, cap. 43. —

«E o mais depressa que pudemos entramos em hum esteyro menos seguido de gente quo a encuada por onde tinhamos vindo, que se chamava Xalingau, pelo qual correimos mais nove dias, nos quais caminhamos cento e quarenta legoas, e tornando a entrar na mesma onseada do Nanquim, que ja aquy era de mais de doz ou doze legoas de largo, velejamos por nossa derrota eõ ventos Oestes de hum bordo no outro mais treze dias.» Ibidem, cap. 79. — «Chegãdo eu com os quarenta Portugozes que hião comigo ao bayleu, aonde ELRey estava, lhe fizemos todos as ceremonias, e cortesias que em tal acto se lhe costumão fazer.» Ibidem, cap. 224.

E porque elle ainda assi se não contenta, Destas novas, que em summa tinha dadas, Cinco galés reaes sobre *quarenta* Diz que deixa na armada bem contadas; Cem outras, de que atraz vio com mais lenta Força as marinhas ondas ser cortadas, Que de muitos navios que lá via De toda sorte, vem em companhia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 47.

— «Ao longo da cidade do Cantam mais do mea legoa polo rio ho tam grande multidam de navios que he cousa maravilhosa vellos e ho que he mais de maravilhar he que esta multidam nunca desfalece nem mingoa quasi todo o anno: porque se saem trinta ou quarenta, ou cento hum dia, entram outros tantos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 9. — «Conforme o horoscopo que tinha tirado a si mesmo, devia morrer de idade de quarenta annos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44. — «Poucas palavras explicam a liberalidade do ministro: fr. João era inimigo de jesuitas, e visita do condo de Oeiras. Bispo aos quarenta e oito annos de odade; bispo sem ter exercitado na sua ordem alguma cathogoria.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 5.

— Termo de liturgia catholica. *As orações das quarenta horas*, ou *as quarenta horas*; orações feitas nas grandes calamidades, e durante o jubileu, no tempo das quaes se expõe o Santissimo Sacramento.

— *O trinta e quarenta*; jogo de azar usado nas cartas.

— *S. m.* O algarismo, o numero quaronta. — *O quociente de quarenta dividido por dez é quatro.*

— Termo de antiguidade grega. *Os quarenta*; titulo do quaronta magistrados athenienses, que percorriam a Attica para julgar os delictos pouco graves.

QUARENTENA, *s. f.* O espaço de quarenta dias.

— *A santa quarentena*; a quaresma.

— *A quadregesima parte*, que o forei-

ro paga ao senhor predial de laudemio, ou terradego, quando não tem estipulado outra quantia.

— *Fazer quarentena*; estacionar mais ou menos dias em sitio dado, sem ter communicação com a terra, quando se teme que no paiz d'onde provém, ou em algum navio com quem communicou haveria pesto, ou outra qualquer epidemia.

† **QUARENTENARIO**, *adj.* Termo de jurisprudencia. De quarenta annos. — *Prescripção quarentenaria.*

— *Medida quarentenariã*; medida rotativa ás quarentenas.

QUARENTESIMO, *A*, *adj.* Vid. *Quadregesimo.*

QUARENTONA, *adj. f.* Termo popular. *Mulher quarentona*; mulher que tem quarenta annos, pouco mais ou menos.

QUAREOGRAPHO, *s. m.* Instrumento novo, em virtude do qual se póde debuxar uma perspectiva com a maxima exactidão.

QUARESMA, *s. f.* O espaço de quarenta e seis dias, em que os catholicos devem abster-se de carne, e jejuar, tendo já idade para isso. Tom principio na quarta-feira de cinza, e termina no sabbado de alleluia. — «E certo que segundo o Camorij trazia a gento e navios de que os nossos quada hora erão assombrados, se naõ entreviera a consolação e esforço spiritual da memoria daquelles dias da Quaresma em que esperavaõ por serviço de Deos e de seu Rey derramar seu sangue, segundo erão poueos e a carne he subjecta a temores de morte.» João de Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 5. — «Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita devoção, principalmente ahos Domingos, dias Santos, e na quaresma e outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27. — «E a principal causa a que o Embaixador foy era sobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do Reyno, em lugar sadio, forte, e seguro, onde tudo se comprisse, ou desfizessem as ditas terçarias pollo perigo em que o Principe e a Infanta dona Isabol estavam, polla villa do Moura ser muito doentia nos verãos. Chegou o Baram a Medina del Campo, onde el Rey e a Raynha estavam na quaresma.» Gareia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35.

QUARESMAL, *adj. 2 gen.* *Quadregesimal.*

— *Concernento á quaresma*, quo lhe diz respeito. — *Desobriga quaresmal.*

QUARESMAR, *v. n.* Abster-se do carnes, e jejuar nos dias que a igreja manda no tempo da quaresma, sendo de idade para isso.

QUARIZIL. Vid. *Corazil*, onde se observou, que esta ponsão variava quanto

á sua grandeza, e peso, e não era uniforme om todos os logares da monarchia.

QUARTA, *s. f.* Porção de um todo que se divide em quatro partes.

— *Quarta de pão*; nos antigos foraes, era com relação ao moio, e ao quarteiro do moio; por exemplo, sendo o moio de sessenta e quatro alqueires, a sua quarta era o que diziam *quarteiro*, ou a sua quarta parte, que constava de dezosseis alqueires, e a quarta do quarteiro quatro alqueires. E com esta proporção se deve julgar dos diferentes moios, segundo as terras; por exemplo, sendo elle de trinta e dous alqueires, a sua quarta serão oito alqueires, o a quarta do seu quarteiro serão dous alqueires, etc. Mais tardo chamaram-lhe a quarta parte de um alqueire.

— *Quarta de vinho*; esta medida, com que depois se mediu a quarta parte do um almudo, que constava de doze eanadas, seguiu outr'ora a mesma ordem que a quarta do pão a respeito do moio. Cinco quartas de vinho deviam pagar cada um dos casaes encabeçados do Valença do Douro, por carta do aforamento de 1269.

— *Vela de quarta*; vela quo tem uma quarta de arratel de cera.

— Termo de musica. Intervallo de quatro tons subindo, ou descendo.

— *Quarta de cevada, farinha*, etc.; a quarta parte do alqueire.

— Vaso de barro, lovando talvez a quarta de um pote de agua.

— Nas esecólas menores do latin, chamava-se a aula, em que se começava a traduzir, ou a construir.

— Termo de nautica. Cada uma das trinta e duas partes om que está dividida a rosa da agulha de marear, e que vale 11º e 15'.

— *Quarta*, ou *quadrante do zodiaco*; uma das quatro partes em que se divide o zodiaco, e contém, ou abrango tres signos; em quanto o sol anda nos tres signos de cada quadra faz uma estação diversa.

— No jogo das cartas, são quatro cartas do mesmo naipe; a *quarta maior* começa polo az; ha *quarta de rei, de dama*, etc.

— *Quarta funeral*; a quarta parte que, segundo os costumes, tocava aos bispos, o so doduzia dos bens deixados a mosteiros, igrojas, ou lugares pios da sua diocese; outr'ora *quarta episcopal*.

— *Quarta falcidia*; a quarta parte da herança, quo no direito romano tocava ao herdeiro, ontrando pelos legados para se inteirar d'ella, ou pelos fideicommissos, o n'oste easo se diz *quarta trebellianica*.

— *Quarta funeral*; parte que so paga ao parochio quando o freguez não se en-terra na parochia.

— *Adj. f.* — *Pela quarta vez*; pela vez

quo se segue depois da terceira. — «Pagou logo o tributo daquelle anno, deu o capitão livremente as duas naos ao sobrinho d'elRey de Melinde, e á cidade deu outra por ser sua: somente a quarta que era de hum lugar da costa chamado Pate se resgatou por cento e sessenta miticaes maes em signal de obediencia que em estima de sua valia.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 4. — «Has outras forão ha Infante dõna Ioanna, que casou com dom Philippo Archeduce Daustria, que arriba nomeei, que per fallecimento da Rainha dõna Isabel, succederaõ nos Regnos de Castella, e Leão, e ha tereira ha Infante dõna Maria, que depois foi Rainha de Portugal, quomo so ao diante dira, o ha quarta ha Infante dõna Catherina, que casou com dom Henriquo Rei de Inglaterra, oitauo do nome.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 22. — «Pela quarta voz, me vejo destituido de livros, e obrigado a citar de memoria. Perdi, pelo terremoto, quantos livros, entam, possuia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Os Martyres*, liv. 6.

— *Quarta ordem de marcha*; é do sois angulos, ou de sois columnas, cada uma das quaes é do 135°; é pouco usada.

QUARTAÇÃO, *s. f.* Operação chimica que se pratica n'uma massa de ouro e de prata ligados conjunctamente, quando se quer fazer a separação do ouro por meio do acido azotico. Se esta massa não contém tres quartos de prata, accrescenta-se até esta quantidade, e esta addição, que reduz, por consequencia, o ouro ao quarto da massa, favorece a acção do acido.

QUARTADO, *A, adj.* — *Pão quartado*; de quatro especies: trigo, milho, cevada e conteio.

— *Um alqueire de pão quartado*; a quarta parte de trigo, outra de milho, etc.

QUARTA-FEIRA, *s. f.* O quarto dia da semana, entre terça e quinta-feira. — «Isto foi aos XIX dias do mes Doutubro, de M. D. viij, huma quarta-feira, e ao outro dia chegou todo o poder del Rei de Fez, que so afirma que trazia vinte mil homons de cavallo, o cento, e vinte mil de pè, em que entravaõ doz mil besteiros, e ospingardeiros, com muitas bombardas e outras munições do guerra pera combater, e escalar a villa, o que logo no mesmo dia começaram de fazer no qual os de dentro so defenderam ate noite mui esforçadamente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 28. — «A quarta feyra seguinte nos sahimos logo deste rio do Varella por nome Tinacoreu, e ao Piloto pareceu bem ir demandar Pullo Champeyló, que he huma Ilha despovoadada, que está na bocca da enseada da Cauchenchina em quatorze grãos, e hum terço da banda do Norte.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «Por

quãto na quarta feyra seguinte auemos de começar o sagrado tempo do Quarosma, e penitencia, quernos a Saneta Madre igreja neste Domingo aparelhar pera isso. E isto faz ensinandonos de que maneira auemos de fazer nossa penitencia pora ser valiosa, e aceita diãte de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

QUARTALUDO, *A, adj.* Termo de alveitaria. Que tem aberturas ou defeitos nos quartos; diz-se dos cavallos.

— Que tem a fôrma e o habito do quartão.

QUARTAMENTE, *adv.* (Do quarto, e o suffixo «mente»). Em quarto lugar.

QUARTÃ, ou **QUARTÃA**, ou **QUARTAN**, *adj. f.* — *Febre quartã*; fobre que se repete de quatro em quatro dias. Do mesmo modo se diz: *sezões quartãs*.

QUARTANAI, *s. f.* Termo antiquado. Especie de estofa ou tecido de lã.

QUARTANAIRO. Vid. *Quartanario*.

1.) **QUARTANARIO**, *A, adj.* Doento de quartãs.

2.) **QUARTANARIO**, *s. m.* Nos cabidos, é o beneficiado inferior a meio conogo, e tem a quarta parte da congrua de um conego.

QUARTANO, *s. m.* Termo antiquado. A quarta parte do quartiere, que é a quarta parte do moio. E assim uma vez concludido de quantos alqueires é o moio, sabemos de quantos consta o quartiere. E sabendo-se de quantos consta o quartiere, egualmente se sabe de quantos é o quartano, pois é a quarta parte do quartiere; por exemplo, sendo o moio de sessenta e quatro alqueires, é o quartiere de dezeses, e o quartano de quatro.

QUARTÃO, *s. m.* Cavallo corpanzil, e quadrado, porém curto.

— No Brazil dizem vulgarmente, *um quartão*, do cavallo tal que não é de estrebaria, mas cargueiro: não de marca, do estatura meã, corpulento.

— Outros dizem *cavallos aquartanados*, *quartão*, como estaturas, e corporaturas quadradas, meãs, e não de marca, nem roeins pequenos.

— Peça de artilheria, que é a quarta parte do um canhão.

1.) **QUARTÃO**, *s. m.* Augmentativo de *Quarta*. Medida de liquidos, que leva tres canadas, ou a quarta parte do um almudo.

— Vid. *Quartão*.

2.) **QUARTÃO**, *s. m.* (Do francez *carton*). Cartão ou papelão com elaro, e lavor á roda para inscripção, ou letreiro, ou para labores.

QUARTAPIZA, *s. f.* Barra de outra côr, que acompanha, por exemplo, a borda inferior da saia, ou o meio, o borda de uma coleha, etc. Vid. *Ribetes*.

— Outros dizem *cortapiza*, á castelhana.

— Alguns oserevem *quartapisa*, porém esto termo é pouco usado.

QUARTAPIZADO, *part. pass.* de *Quartapizar*. Bordado, ou atravossado de *quartapizas*. — *Saias quartapizadas*. — *Colchas quartapizadas*.

QUARTAPIZAR, *v. a.* Bordar, ornar com *quartapiza*, atravessar de *quartapiza*.

QUARTARIO, *s. m.* Vid. *Quarteiro*.

QUARTEADO, *part. pass.* de *Quartear*. — *Escudo quarteadado*; escudo dividido em quatro partes, ou peças.

— *Quarteadado de côres*; feito em quadrados de varias côres.

— *Cavallo quarteadado*; cavallo de boas espadoas, e outros membros bem proporcionados.

QUARTEAR, *v. a.* Dividir em quadrados.

— *Quartear um escudo*; vid. *Quarteadado*.

— *Quartear uma camisa*; guarnocela com rendas, entremeios e barafundas.

QUARTEIRÃO, *s. m.* (Do francez *quartieron*). A quarta parte de um cento, ou vinte e cinco. — *Um quarteirão de lanranjas, de peras, etc.*

— A quarta parte do escudo *quarteadado*. — «No meio enestado sobre uns coxins de velludo avellutado pardo, um cavalleiro armado d'armas vordes o ouro a *quarteirões*, o no escudo em campo verde Cupido preso com seu arco e frechas em pedaços, e elle lançado do bruços á maneira do desbaratado ou vencido. E uma donzolla fermosa sentada com os pés sobre ello.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 110.

— Carta geographica parcial.

— Termo antiquado. Imposição antiga; eram dezoito soldos por cada casal.

— *Quarteirão da lua*; vid. *Quadra*.

— Um dos quatro paus, que atravossam os cantos do tecto da casa.

— Uma divisão de rua por uma ou mais travessas; ou a massa de casas, que formam dnas faces cada uma de sua rua, e duas faces de travessas, formando um quadrado, ou quadrado longo.

QUARTEIRO, *s. m.* (De quarto, com o suffixo «eiro»). Termo antiquado. Quarta parte do moio, quinze alqueires. — *Quarteiro de cevada*. — *Quarteiro de trigo*.

— Pensão que se pagava aos quarteiros.

QUARTEIRO, *A, adj.* Quo é sujeito á obrigação de pagar quarto. — *Esta propriedade é quarteira*. — *Terreno quarteiro*.

QUARTEJAR. Vid. *Quartear*.

QUARTEL, *s. m.* (Do provençal *quartier*, do latim *quartarius*, que significa propriamente uma certa medida, derivado de *quartus*). A quarta parte de certos objectos. — *Uma porção de fructa dividida em quarteis*.

— Renda, ordenado ou pensão que se paga de tros em tres mezes. — *Devo dous quarteis da minha pensão*. — *Já se ven-*

eu um quartel. — *Pagar em dous quartéis.*

— A quarta parte do anno, espaço de tres mezes. — *O anno é dividido em quatro quartéis.* — Quartel do anno; estação.

— *O ultimo quartel da vida;* proximo á morte, a idade caduca.

— Quartel; o tempo empregado em fazer algum serviço, repartido entre varias pessoas por turno ou giro.

— Diz-se por extensão das porções do um todo que não é dividido exactamento em quatro partes. — *Um quartel de laranja.* — *Quartel de terra;* um campo de certa extensão.

— Termo de guerra. Quartel; o edificio em quo os soldados estão aposentados. — *Quartel d'infanteria.* — *Quartel de cavallaria.* — *Quartel d'artilheria.*

— Acantonamento, acampamento d'um corpo de tropas. — *As tropas entraram no quartel.*

— Quartéis de acampamento; reunião dos corpos d'exercito e do todo o material quo vem tomar alojamento em um corpo.

— *Quartel dos viveres;* logar onde estão alojadas as munições de bocca e onde se coze o pão que se distribue ás tropas.

— *Quartel d'inverno;* o logar onde o exercito passa o inverno. — *O exercito vai tomar os seus quartéis d'inverno;* o intervallo de tempo entre duas campanhas.

— *Quartel de refreseo;* logar onde as tropas fatigadas se vão restabelecer, em quanto dura a campanha.

— *Quartel general;* logar escolhido no centro do acampamento, da posição dos quartéis d'um exercito ou d'um corpo de exercito, onde está estabelecido o alojamento do general em chefe e o seu estado maior. — *O quartel general está situado n'uma posição que domina toda a cidade sitiada.* — *Ir ao quartel general.*

— *Quartel da saude;* o quartel general.

— *LOC.: Aeolher-se ao quartel da saude;* pôr-se a salvo de algum perigo.

— *Quartel-mestre;* sargento, tenente ou capitão encarregado do alojamento do regimento. Aposentador do regimento.

— *Quartel-mestre general;* aposentador-mór do regimento.

— *Quartel;* residencia. — *São horas de me recolher ao quartel.* — *Entrar no quartel;* entrar em sua casa.

— *Figuradamente: Dar quartel;* conceder a vida aos vencidos ou aos prisioneiros, tratá-los com humanidade.

— *Não dar quartel.* — *Bater-se sem quartel;* matar o inimigo; tratar com rigor.

— *Pedir quartel;* pedir misericordia, pedir que não seja tratado rigorosamente.

— *Tomar quartel;* aquartelar-se.

— Termo de nautica. *Quartel das eseo-*

tilhas; a tampa ou porta d'ellas que é quadrada.

— Termo de braço. A quarta parte d'um escudo quarteadado. No primeiro quartel collocam-se as armas da casa principal, e nos outros quartéis as allianças.

QUARTELEIRO, s. m. (De quartel, com o suffixo «eiro»). Termo militar. Soldado encarregado da guarda e limpeza do quartel.

QUARTELHA. Vid. *Quartella.*

QUARTELLA, s. f. (Do quarto, com o suffixo «ella»). Termo de alveitar. O tecido que nas bestas pega da corôa do casco até á primeira junta.

— Termo de architectura. Peça que sustenta um vão. — *Quartellas guarnecidas.*

QUARTELLADO, A, adj. (De *quartella*). Diz-se dos cavallos que tem grande *quartella.*

QUARTETE. Vid. *Quarteto.*

QUARTETO, s. m. (Do latim *quatuor*, quatro). Termo de musica. Trecho oscripto para quatro vozes ou quatro instrumentos.

— Dança executada por quatro pessoas.

— Quatro versos rimados, o primeiro com o quarto o o segundo com o terceiro, ou o primeiro com o terceiro o o segundo com o quarto.

QUARTIL, adj. 2 gen. (Do latim *quartus*, quarto). Termo d'astronomia. Nome que os astrônomos ou antes os astrologos dão ao aspecto de dous planetas afastados um do outro a quarta parte do zodiaco, 90°, ou tres signos. — *Aspecto quartil.*

QUARTILHO, s. m. (Do latim *quartus*, quarto). A quarta parte de uma canada. Modida portugueza para liquidos que contém quatro quarteiros ou a 48.^a parte do almude. — «A outro Phrenetico dispus huma bobida cordeal atemperante em quantidade de tres quartilhos, em cuja composição entravaõ outo graons do Laudano opiado.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 398.

— No Brazil corresponde esta medida á canada de Portugal.

QUARTINA, s. f. (Do latim *quartus*, quarto). Termo de botanica. O quarto involucro do ovulo vegetal que existe algumas vezes entre a tercina e sacco embryonario ou quintina.

— Termo antiquado. Cortina, tribuna d'onde o rei ouve missa.

QUARTINHA, s. f. Diminutivo de *Quarta*. Pequena bilha, pequeno vaso de barro, cantarinha, pequena enfusa.

QUARTINHO, s. m. Diminutivo de *Quarto*. Pequeno quarto; pequena camara.

— A quarta parte da moeda d'ouro de 4\$800 reis ou doze tostões.

QUARTO, A, adj. (Do latim *quartus*, quarto). Numero ordinal do quatro; que so sogue logo depois do terceiro. — *O quarto logar.* — *O quarto dia.* — *Paren-*

te em quarto grau. — *Affonso quarto.* — «No mes de Julho deste anno de oitenta e tres, el Rey com a Raynha, e o Principe, e sua Corte se foy a Villa Dabran-tes, onde veo a olle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, e causas, nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mão indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em Corte de Roma para dar dellas rezam.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 48.

O diluvio ardentissimo de chammas, Que do nascente Mundo em *quarto* instante Quiz o Immortal que derramasse, entornia Da Creação no portentoso quadro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Quarta-feira;* o terceiro dia depois do domingo.

QUARTO, s. m. (Do precedente). Quarta parte d'um todo. — *Um quarto d'hora.* — *Um quarto d'hectolitro.* — *Um quarto de pipa.*

— *Um quarto de boi, de vitella, de carneiro, etc.;* é a perna ou mão até ameta-de do lombo na altura, e até meia barriga na largura.

— *Ter bons quartos;* diz-se do cavallo que é robusto e apresenta boas proporções.

— *Fazer em quartos;* esquartejar.

— *Um quarto d'ouro;* *quartinho*, 1\$200 reis.

— *Um quarto de cruzado;* tostão, pequena moeda de prata do valor do 100 reis.

— *Quartos da lua;* phases da revolução lunar. — *Quarto eréscente.* — *Quarto minguante.*

— Termo nautico e militar. Tempo em que uma parte da equipagem d'um navio, ou as praças e officiaes, no exercito, empregam em fazer certo serviço, que todos os marinheiros, praças ou officiaes devem fazer por seu turno.

— *Entrar de quarto.* — *Sahir de quarto.* — *Aerudir ao seu quarto.* — *Estar de quarto, ou vigia.* — *A noite é dividida em quatro vigias ou quartos, que duram tres horas.*

— *Quarto de prima;* das seis até ás nove da tarde. — *Quarto da alva.* — *Quarto da modorra;* entre o de prima e da alva.

Lá, no segundo *quarto* da nocturna Vigia, em que não ouço outro ruido, Que a torrente, dos Alpes despenhada, Ergo a fronte... Oh prodigio! Oh raro assombro! Rompem luzeiros, grato aroma exhala!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— «Parece que neste negocio não entrou este só, mas havia de hir concertado com algum dos Capitaens de alguma ostancia, porque esta mesmo noite no quarto da modorra foraõ metidos na Ci-

dade, e como aquellas horas estavaõ todos descuidados, arrebrandando pelos baluartes, foraõ matando, e espedaçando a quantos achavão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 5.

— *Quarto do edificio*; porção de uma casa com serventia separada.

— *Quarto de casa*. — *Quarto de dormir*; camara onde está a cama.

— Termo geometrico. *Quarto de circulo*; a quarta parte da circumferencia ou arco de 90°. É a medida do angulo recto.

— *Quarto do meridiano*; arco do meridiano terrestre comprehendido entre o polo do norte e o equador, cujo comprimento sorvia de base ao systema metrico.

— *Peça de quartos*; peça que servo para fazer dar os quartos d'um relógio ou d'um pendulo de repetição.

— Termo de pintura. *Retrato de tres quartos*; retrato que representa os tres quartos da figura humana.

— *Quarto*; jogo carteadado de quatro parceiros.

— *Livro em quarto*; livro cujas folhas estão divididas em quatro quartos.

— Termo militar. *Quarto de conversão*; movimento pelo qual uma das alas d'um corpo de tropa percorro um quarto de circulo, em quanto que a outra ala manobra, encurtando o passo.

— Termo de veterinaria. *Quarto*; parte lateral tanto interna como externa do ecaseo do cavallo.

QUARTODECIMANOS, *s. m. pl.* (Do baixo latim *quartodecimanus*, do latim *quartus*, quarto, e *decimanus*, decimo, de *decem*, dez). Christãos que queriam, á imitação dos judeus, celebrar a paschoa no decimo quarto dia da lua de março, qualquer que fosse o dia da semana em que elle podesse cahir.

QUARTOLA, *s. f.* (De quarto, eom o suffixo «ola»). Meia pipa.

QUARTZO, *s. m.* (Do allemão *quarz* por aproximação de *Warze*, manillo; n'este caso seria pedra mamillosa. Segundo Baudry, do latim *quadratus* germanisado, o que seria pedra quadrada, por causa dos angulos de crystal). Termo de mineralogia. Com este nome designam-se todas as substancias minoraes que não são compostas senão de acido silico ou silica. Existem, todavia, duas especies de silica diferentes e muito distinctas: a primeira é anhydra, tem um aspecto vitreo e é muito rara; a segunda é hidratada e encontra-se muito espalhada no globo. O quartzo puro é composto exclusivamente de silica com alguns vestigios de alumina, apenas apreciaveis; n'este caso é perfeitamente branco, misturado porém com substancias estranhas, principalmente oxydos de ferro e de manganez; apresenta todas as variedades de côres, e constitue quasi todas as pedras preciosas.

— *Quartzo hyalino limpido*; o crystal de rocha.

— *Quartzo hyalino violeta*; a amethysta dos lapidarios.

— *Quartzo hyalino amarello-esverdeado*; a falsa chrysolitha.

— *Quartzo saphirino*, ou *quartzo azul*; siderite, chamada *quartzo saphira*, ou *pseudo-saphira*.

— *Quartzo agata*; variedade de agata atravessada de filetes d'amianto que reflectem as côres do espectro solar.

— *Quartzo pulverulento*; a areia ordinaria.

† **QUARTZOSO**, *A*, *adj.* (De quartzo). Que tem a natureza do quartzo; que contém quartzo. — *Gneiss quartzosos*.

— *Terrenos quartzosos*; grupo de terrenos encerrando aquelles que são abundantes em rochas silicosas.

— *Refracção quartzosa*; dupla refracção que possui o quartzo, a qual se dá quando o raio extraordinario está approximado do oixo e situado entre elle e o raio ordinario.

† **QUARTZIFERO**, *A*, *adj.* (De quartzo, e do latim *fero*, levar, trazer). Que contém quartzo no estado de mistura, que é composto de quartzo. — *Cal carbonatada quartzifera*.

† **QUARTZIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (De quartzo, e fórma). Que tem a fórma do quartzo ou d'uma das suas variedades. — *Setecarite quartziforme*.

† **QUARTZITE**, *s. f.* (De quartzo). *Quartzo hyalino granuloso* ou em rocha. **QUASA**, **QUASAL**. Vid. *Casa*, etc.

QUASI, *adv.* (De latim *quasi*, de *quam*, que e se). Proximo a, perto de, pouco falta; com pouca differença. — «E por se temer que fossem da armada do Mandarim, de que ja tinhamos algumas atoardas, surgiu hum pouco á terra delles, e como a maré começou a encher, que sorria ja quasi meya noite, levou a amarra mnyto caladamonte, e passou adiante para onde tinha vistos os fogos, de que a mayor parte ja neste tempo erão apagados, e não avia mais que dous ou tres que de quando em quando appareião os quais lhe servião de guia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «Nesta prisão estivemos quasi dous meses, eou assaz de trabalho, som em todo este tempo nos fallarem a feito; e desejando el Rey ter mais alguma informação de nós que a que o Broquem lhe tinha escripto, mandou hum homem por nome Raudivaa que secretamente viesse á prisão onde estavamos.» Idem, *Ibidem*, cap. 140. — «E se a povoação era quasi toda de madeira, e as casas cubertas de olla, (como geralmente se usa naquellas partes,) tambem viam outras torres, muros, e architecturas de melhor parecer, e defensão, que era grosso povo, que enehia todolos lugares altos, e baixos, que estavam em vista da ribeira.» Barros, Deca-

da 1, liv. 6, cap. 2. — «E assi neste recolher, como na peleja do dia, dos nossos foram feridos setenta, os mais delles com herva de que os Mouros usam muito naquella parte; e por lhe ainda não saberem a cura, depois em as náos falecêram dez, ou doze; e outros que houveram saude della, sempre ficáram com aquella parte da ferida enferma, e quasi huu tremor naquello membro da maldade da peçonha.» Idem, *Decada 2*, liv. 6, cap. 4. — «E a causa deste damno foi, que sabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam carregadas, como elle Affonso d'Albuquerque era dentro, temendo de o encontrar, partiram dos portos da India, onde tomáram carga quasi no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a este seria elle sahido do estreito.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «Qual he o peccador carnal que senão confunde e affronta de tratar mimosamente sua carne, e fugir de penitencia, vendo que o innocentissimo virgem tão asperamente trataua a sua? Pois da alteza de sua oração, e continua cõtemplação no mesmo deserto, quem poderá dignamente fallar? Não nos metamos neste peego que he muyto fundo. Basta saber que perseucrou em o hermo, atee idade quasi de trinta annos, fazendo em tudo vida mais Angelica que humana.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, *Catecismo de doutrina christã*. — «O Rei d'esta provincia he grande senhor porque segundo dizem, tem em circuito seus senhorios mais de oitocentas legoas, afora alguns Reis, o senhores que lhe obedecem, e pagam tributo douro, do qual ja es da terra tomarão o gosto que lhe os mouros que antrelles viuem, deram de muito tompo a está parte, o lhe nos acrecentamos, em quasi setenta annos que a que descobrimos estas provincias.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 10. — «Foi mui limpo de sua pessoa galante, e bem vestido do que se prezaua tanto que quasi todos os dias vestia alguma cousa nova, pelo que tinha tantos vestidos que todos annos mandava repartir duas vezes muitos de seda, e pano com os fidalgos, caualeiros, e escudeiros, e moços da camara que andauão na corte.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 84.

As ondas navegavam do Oriente
 Já nos mares da India, e enxergavam
 Os thalamos do sol, que nasce ardente;
 Já quasi seus desejos se acabavam.
 Mas o mau de Thyoono, que na alma sente
 As venturas que então se apparellavam
 Á gente Lusitana d'ellas dina,
 Arde, morre, blasphema, e desatina.

CAM., LUS., CANT. 6, est. 6.

— «Ella era tão grande do corpo, que quasi parecia gigante, não tão somente na estatura, mas inda na grandeza dos membros; porque tudo era á proporção

do corpo. Seria do idade de dezaseis annos, feia e porém airosa. No concerto e atavios de sua pessoa parecia de muita maneira e gravidade.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 113.

Seguindo a piza ao Fundador, ao Mestre Da Sciencia Astronomica, empunhando Teu Telescopio o singular Campani, De Saturno os Satellites descobre Quasi todos então : basea as Estrellas, Que immortal Galileo primeiro achára, (Luas de Jove são ;) fanal aos Nautas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

A força em tudo cede ás Artes sabias ! Quasi vejo surgir Numes na Terra, A cujo aceno os corpos obedecem ; Mas são disposições, são leis profundas, Que as sombras arrancou da Natureza O estudo da Mecanica profundo.

IBIDEM.

Em pró dos mesmos Principes, que hão quasi Nas veias, esgotado-lhe a nascente. Desses Heróes Christãos no mauo vulto, Nem prazer, nem temor lhes resumbrava ; Sin, cordato valor, bem parecido C'o Lyrio sem senão. Mal trilha o Campo A Legião, fôge aos Francos a victoria.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «A causa natural da falsa idea que têm os Francezes do seu idioma, é a universalidade que elle per toda a Europa obteve : por aqui tambem se explica o mui pouco ou quasi nenhum estudo que fazem dos alheios. Mais inexplicavel é, em verdade, o tom magistral e *tranchant* com que dos auctores o litteraturas estrangeiras ajuizam e docidem, ignorando, as mais das vezes, a menor syllaba dos originaes.» Garrett, *Camões*, nota A ao canto 1.

— As vezes repete-se :

Mas ah ! que em vôo extático me elévo Inda acima do Sol ! Daqui descubro, Ou quasi, quasi se me antolha a Terra, Como n'hum prado estivo o insecto accezo, Gyrar no espaço azul pequena, e mnda !

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Palavra que se junta a muitas outras para indicar que a qualidada expressa por estas é só approximativa. — Quasi monarchico. — Quasi liberdade. — Quasi republicano. — Quasi legitimo.

— *Peculio quasi castrense* ; o adquirido pelo filhe-familias nos cargos e empregos publicos.

— Quasi força ; dá-se quando se occupa a posse da cousa vaga, que não fosse por outrom corporalmente possuida, a qual o possuidor cuidava ser alheia, e depois achou, que era sua.

QUASI-CONTRATO, s. m. (De quasi, e contrato). Termo de jurisprudencia. Convengão em que o consentimento das partes não foi previamente expresso, mas presume-se.

† QUASI-DELICTO, s. m. (De quasi, e

delicto). Termo de jurisprudencia. Damno causado a outrem involuntariamente ou por negligencia.

QUASÍMODO, s. m. (De quasi, e modo, que são as duas primeiras palavras do introito da missa do domingo depois de paschoa). Termo de liturgia. O primeiro domingo depois da paschoa, chamado da paschoela.

QUASSAÇÃO, s. f. Termo de pharmacia. Contusão ; operação que tem por fim destruir a cohesão dos corpos duros por meio de instrumentos contundentes.

QUASSIA, s. f. Genero de plantas da familia das simarubas, do qual a especie *quassia amara*, de Linnen, produz uma casca muito amarga, empregada na medicina e conhecida com o mesmo nome de quassia.

† QUASSITE, s. f. Termo de chimica. Principio não azotado, extrahido da quassia.

† QUATERNADO, A, adj. (Do latim *quaternus* ; vid. Quaterno). Termo de botanica. Diz-se das partes dispostas quatro a quatro. — *Folhas quaternadas*. — *Antheras quaternadas*.

— Termo de mineralogia. Diz-se dos mineraes que apresentam faces dispostas quatro a quatro, ou que resultam d'uma reunião de quatro prismas em cruz. — *Baryta sulfatada quaternada*.

QUATERNARIO, adj. (Do latim *quaternarius*, de *quaternus*, de *quatuor*, quatro). Que vale quatro ; que é divisivel por quatro.

— Termo de chimica. Diz-se dos corpos compostos que resultam de quatro corpos simples.

— Termo de geologia. *Terreno quaternario* ; conjuncto do rochas que comprehendendo todas as formações superiores ao calcareo d'agua doce, ou quasi a metade superior do terreno supercretaceo.

— *Periodo quaternario* ; época da apparição do homem á superficie do globo.

— *Homem quaternario* ; o homem contemporaneo do terreno quaternario.

— Termo de mineralogia. Diz-se d'uma variedade de mineraes que resulta d'um decrescimento por quatro angulos, como a *glauberite quaternaria*.

— Termo de botanica. Diz-se d'um orgão repetido quatro vezes.

QUATERNIÃO, s. m. Balsamo assim chamado, composto de quatro simples.

QUATERNIDADE, s. f. (Do latim *quaternitatem*, de *quaternus*, do *quatuor*, quatro). Estado d'uma cousa que é composta de quatro partes.

— Numero do quatro pessoas, á imitação de trindade. — Quaternidade de *Parabramá*, na religião dos indios do Oriente.

† QUATERNIFOLIADO, A, adj. (De quaterno, e folha). Termo de botanica. Que tem as folhas quaternadas, dispostas quatro a quatro.

QUATERNNO, s. m. (Do latim *quaternus*, de *quatuor*, quatro). Numero de quatro unidades, pessoas ou cousas ; quatro numeros.

† QUATERNOBISUNITARIO, A, adj. Termo de mineralogia. Diz-se d'um mineral, cujos crystaes resultam d'um decrescimento por quatro angulos e do dous decrescimentos por cada angulo. — *Cal sulfatada quaternobisunitaria*.

QUATORZADA, s. f. (De quatorze ; pr. *catorzada*). Quatorze pontos que conta quem tem os quatro azes, os quatro reis, etc., no jogo dos centos.

QUATORZE, adj. num. (Do latim *quatuordecim*, de *quatuor*, quatro, o *decem*, dez ; pr. *catorze*). Dez mais quatro ; ou quatro mais dez ; duas vezes sete. — «E el Rey dahy a tres dias foy ver as obras, e vio la o homem com huma muyto grande barba, que auia quatorze annos que não fizera, e disselho : Não sois vos o a que eu dey a vida.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 98.

— «E tondo-a reduzido quasi á ultima miseria pela falta do defensores, passou a Alem-Tejo o Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes por ordem da Rainha Regente, e buscando ao inimigo dentro das suas mesmas linhas o rompeco com grandio estrago de Castella, o com grande gloria do Portugal a quatorze de Janeiro de mil seiscentos e cincoenta e nove.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «O qual chegou a Malaca na ontrada de Julho do anno de quinhentos e quatorze, a tempo que era vindo da India Jorge d'Albuquerque filho de João d'Albuquerque pera Capitão da Cidade, e ostava já em posse della, e Ruy do Brito esperando tempo pera se vir pera a India.» João do Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 6.

— Em algarismo, 14 ; em caracteres romanos, XIV.

QUATORZENO, A, adj. (Do quatorze). Numero ordinal do quatorze. Decimo quarto.

— *Panno quatorzeno* ; o que tem mil e quatrocentos fios no ordumo.

— S. m. pl. — Os quatorzenos ; os dias decimos quartos, criticos em muitas doencas.

QUATRALVO, A, adj. (Do latim *quatuor*, quatro, e *alvus*, branco). Diz-se do cavallo e dos outros animaes que teem os pés e mãos brancas.

QUATRAPISSO, ou QUATROPISIO, s. m. Jogo de tabelas, em que as parcellas se jogam quatro vezes.

QUATRIDUANO, A, adj. (Do latim *quatrimum*, de *quatuor*, quatro, o *dies*, dia). Que comprehende o espaço de quatro dias.

QUATRIDUO, s. m. (Do latim *quatri-duus*, de *quatuor*, quatro, e *dies*, dia). Espaço de quatro dias.

QUATRIM, *s. m.* (Do italiano *quattro*, do *quattro*, quatro). Branca, ecitil, dinheiro de menor valia.

QUATRINCA, ou **QUATRINQUA**, *s. f.* Quatro vezes. — «É com isto amaino, beijando ossas poderosas mãos huma quatrinqa de vezes, euja vida e reverendissima pessoa nosso Senhor, etc.» *Camões*, cart. 2.

— No jogo da garatusa, quatrozada, isto é, quatro dezés, novés, etc.

QUATRO, *adj. num. 2 gen.* (Do latim *quatuor*, em sanskritto *catu*). Duas vezes dous. — 4, em algarismo; IV, em caracteres romanos. — «Destas quatro filhas ha com que el Rei dom Emanuel mais desejava casar, foi ha Infante dõna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, e por ter esta vontade se excusou do da Infante dõna Maria, per dom Afonso da Sylua, quando ho veo visitar de parte dos Reis, qnomo atras feia dito no Capitulo xj.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 22. — «Depois de Diogo lopez de sequeira ter despachado Antonio Correa pera Baharem como feia dito, mandou Diogo fernandes de Beja, com quatro velas, que fosse correr a costa de Cambaia até que elle chegasse a Diu, onde determinava fazer huma fortaleza como fica dito, das quaes a fora elle eram Capitães Nuno fernandes de macedo Emanuel de macedo seu irmao e Gaspar d'outel.» *Idem*, *Ibidem*, part. 4, eap. 69. — «A toda esta armada deu despacho com Martinho do Castelbranco conde do villa noua de Portimam, e veador da fazenda, em espaço de quatro meses e meo.» *Idem*, *Ibidem*, part. 3, cap. 46. — «Estas quatro gales com as duas que tomara o cõmendador Rui soares mandou o Vicerei logo queimar, e a Ioam da noua deu cargo de ir buscar os eaptinos, a quem Miliquiaz entregou os quo ainda viuiam, que erão dezaseto, todos vestidos de cabaias de seda.» *Idem*, *Ibidem*, part. 2, eap. 40. — «Esta cidade de Cranganor ho grande, situada na terra do Malabar, quatro legoas de Cochim, contra Calcut, do longo da qual passa hum rio que a cerca por algumas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeus, e Christãos, he de grande trato, e de que todo o regno toma nome.» *Idem*, *Ibidem*, part. 1, eap. 98. — «A qual Armada partio ElRey em duas capitancias, huma de oito náos deo a Jorge de Mello Pereira filho de Vasco Martins de Mello, o qual hia pera ficar na India por Capitão da fortaleza de Cananor, e das outras quatro hia por Capitão Garcia de Sousa.» *João de Barros*, *Decada 2*, liv. 7, eap. 2. — «E determinados todos neste parecer docerão do cume da serra aonde estavão por quatro partes huma noyto chuvosa, e de grande eseuo, e dando no campo del-Rey, que ja a este tempo estava todo posto em ordenança por aviso que disto

teve, a briga se travou entre elles de tal maneyra, e com tanto odio, impeto de ambas as partes, que durando até duas horas de dia, em fim se veyo a averiguar eom fiarem no campo trinta e sete mil mortos.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, eap. 201.

Mais fermoso está ao villão
Mao burel que mao frisado,
E romper matos maninhos,
E ao fidalgo de nação
Ter quatro homens de recado,
E leixar lavar ratinhos.

GIL VICENTE, *FARÇAS*.

— «Não tardou nada que contra a parte debaixo viu vir quatro cavalleiros a fio, um ant'outro, todos armados de verde e branco, os elmos dourados, e sobre elles capellas de fiores alegres; nos escudos que os eseuideiros lhe traziam, cisnes brancos em campo verde.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 116. — «Ao outro dia pola manhã os quatro companheiros se sahiram ao jardim, que antre as cousas notaveis daquella casa era menos pera ver e as ter em muito; que como quer que Urganda nelle costumasse lograr as sestas dos verões com seu amigo, o ordenou a seu gosto.» *Ibidem*, cap. 120. — «Acabado de verom tudo miudamente, se foram contra o castello, que tambem ao parecer do todos era eousa pera vir buscar de longe. Ao pé delle, áquem da cava, estavam quatro padrões de jaspe com os escudos do tamanho e côres que os outros passados eram.» *Ibidem*, eap. 119. — E fazendo aparelhar um navio mandou metter nelle Arlança sua filha acompanhada de quatro donzellas e outros tantos cavalleiros, que com poueos dias tendo o vento prospero arribaram em um porto perto do castello do cavalleiro, onde sahiram em terra e caminharam o mais secretamente, que poderam, té chegar a ello.» *Ibidem*, eap. 114.

Vi que em Lisboa se alçaram
pouo baixo e villãos
contra os novos Christãos,
mais de quatro mil mataram
dos que ouueram ás mãos.

G. DE REZENDE, *MISCELLANEA*.

— «Offeroeco a ElRey hum vestido dello muito bem guarnecido, e obrado ao costume, pedindo-lhe por mercê fosse servido trazelo se quer oito dias: e não eraõ bem quatro andados, quando já o mercador naõ tinha na logca de todo o panno, nem um só retalho, e se mil pessas tivera, tantas gastara.» *Arte de furto*, capitulo 64.

O Inferno assim bradou dentro em seu peito!
Correm falanges bárbaras, e cobrem

Da consternada Europa immensos campos.
Podo a morte cançar, não cança o Monstro,
Quatro lustros de sangue inda não bastão.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 3.

— *Loc.*: *Fazer o diabo a quatro*; fazer muito barulho, causar muita desordem.

— *Descer, subir as escadas quatro a quatro*; andar eom grande velocidade.

— *Figurada e familiarmente*: *Como quatro*; muito excessivamente. — *Beber como quatro*. — *Gritar como quatro*. — *Ter espirito como quatro*.

— Termo de musica. *Trecho a quatro mãos*; peça composta para ser executada por duas pessoas ao mesmo tempo no mesmo piano.

— *S. m.* O numero quatro. — *Quatro multiplicado por quatro dá dezeseis*. — *O quatro do mez*; o quarto dia do cada mez.

— Termo de jogo. A carta que é marcada eom quatro eopas, quatro paus, etc. — *O quatro de paus*. — *O quatro de copas*.

QUATROCENTOS, AS, *adj. num.* (De quatro, e cem). Quatro centenas, eom repetido quatro vezes. — «E achãdo nella obra de quatrocentos Achens occupados no despojo dalgum pouco fato que ainda nella avia, incitando os seus a se fazerem amoucos, e trazendolhes á memoria eom muytas lagrimas, a obrigação que para isso tinhaõ, cometeu os inimigos tão esfordadamente, que dos quatrocentos se affirmou depois em Malaca que não escapara nenhum.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 28. — «Partido o Camareiro mór chegou ao lugar de Madabe, aonde se vio com aquelle Principe, e concertou com elle que o ajudasse contra o Madune por aquella banda, e lhe deixou quatrocentos homens pera ajuntar com a sua gente.» *Diogo de Couto*, *Decada 6*, liv. 10, eap. 12. — «Desembarcaram todos em terra em dous batalhões de quatrocentos homens cada hum: e Simão de Mello sem ser sentido entrou a povoação, e deo nas casas do Arel, que eram de madeira, pondo-lhe logo o fogo por muitas partes, que começaram a arder eom grande braveza.» *Idem*, *Decada 4*, liv. 5, eap. 4. — «Que pelos terços, e choques que pertenciaõ a ElRey de todo o cravo que trouxesse no seu galeão, dêsse quatrocentos e cincoenta bares, s. duzentos e cincoenta bares líquidos pera ElRey, e os duzentos pera as pessoas que tivessem liberdades por provisõens do Visorey, é que na dita conta não entrariaõ os bares que viessem nos gasalhados delle Capitão, e dos Officiaes do galeão, nem do Patraõ mór, e outros que olles tirariaõ forros.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 9, eap. 19. — «Partido Afonso d'albuquerque pera Cochim, e os capitaens das naos do carga para Portugal, o Vicerei se fez

a vela de Cananor pera Dio, aos xij dias do mesmo mes de Dezembro, em busca de Mirhocem capitão do Soldain de Babilonia, com dezanove volas, e mil, e trezentos soldados Portuguezes, e quatrocentos Malabares de Cochim, a fora gente de seruiço.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 38. — «Em que mataram muitos mouros, e captiuaram quatrocentas, e oitenta, e duas almas, que trouxeram Azamor, que era a parte dos Christãos, e trezentos, e sessenta cauallos, e oitentos, e cincoenta bois e vacas, e mais de seis mil ouelhas, e muitos cauallos, egoas e asnos, que couberam a parte dos mouros de pases, segundo forma de seus contratos, o que tudo trouxeram com pouca resistencia.» *Ibidem*, part. 4, cap. 59. — «Nasceo el Rei D. Duarte na Cidade de Viseu no anno de mil e quatrocentos e hum, e com elle huma esperança de gozar Portugal o melhor Rei que até entã tivera, porque os dons naturaes, e adquiridos deste Principe foraõ taõ raros como mal logrados.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «A Clata he huma Villa situada do dito mar para a banda do Norte, edificada de bons edificios. Serã de quatrocentos vezinhos Christãos nasteris que tem diferença em a ley; o fê dos Armenios. Saõ gentes brancas, vivem por eriações de gados, e lavoyras de algodões.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 23.

QUATROÓLHOS, *s. m.* (De quatro, e olhos). Peixe das costas do mar do Brazil.

QUATROPEADO, *adj.* Vid. *Quadrupedo*.

QUATROPEAR, *v. a.* Multiplicar quatro vezes.

QUATROVINTENS, *s. m.* (De quatro, e vintem). Moeda antiga de prata, cunhada no tempo de D. João III, do valor de 80 reis. No Brazil corre com o cunho da pataca, que tem o mesmo valor.

QUATROVIRATO, ou **QUATUORVIRATO**, *s. m.* Vid. *Quadrumvirato*.

QUE. Diante de *e* e *i*, o *u* de *qu* não se pronuncia.

1.) **QUE**, *pron. relativo ou conjunctivo*, dos dous generos e dos dous numeros. (Na fórma portugueza que podiam coincidir as fórmas latinas *qui*, *qua*, *quem* (sing.), *qui*, *qua* (plur.); em todo o caso é difficil determinar se representa uma só fórma, se mais. Se observarmos que o pronome relativo regimen francez *que* é considerado com bons fundamentos como proveniente do latim *quod* (neutro singular); que que 2 (conjunção) portuguez provém como o hespanhol *que*, o francez *que*, o italiano *che*, do latim *quod*, podia-se tambem suspeitar que om *que* relativo portuguez coincide a fórma latina *quod*). O qual, a qual, os quaes, as quaes.

— Vamos considerar o relativo nos seus diferentes empregos grammaticaes.

— 1.º **Que**, ligando um substantivo a uma oração subordinada de que elle é sujeito :

— a) sujeito d'uma oração do singular, referindo-se a pessoas. — «E que assi no estado em quo aquello Reyno estaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por seruiço do dito senhor se lhe deuia dar pola terra estar em paz e concordia: e naõ se despouoar polo descontentamento que tinhaõ em estar debaixo da obediencia e governo de homem que naõ era da linhagem dos Reys de Quiloa.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 6. — «Aos quaes Affonso d'Albuquerque, que estava do fóra ao pé do cubello, mandou que se descessem per umas cordas, que Dom Garcia de Noronha lhes lançou com astes de lanças atadas.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 9. — «Com esta determinação foram á pousada de Palmeirim, que com Selvião estava concertando a ida pera outro dia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Porque pella enformação que ja a oste tempo tinha do lugar, e terra ser naturalmente doentia, e o rie naõ se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto, e não cercado, de o mandar despouoar, e derribar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 81. — Deste casamento del Rey dom Affonso com a Rainha dona Isabel nascerão o Principe dom Ioão, que foi casado com a Rainha dona Leonor filha do Infante dom Fernando, irmã do dito Rei dom Affonso, e a Infante dona Ioanna que acabou em habito de freira no mosteiro de Iesu Dauero, da ordem de Saõ Domingos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 45.

Nem o enganou de todo esta esperança
Antes lho succedeo como cuidava,
Chega o catur, e com grãa confiança
Vai Sousa vêr elRei, que já o esperava;
E vendo-lhe ora huma; ora outra mudança,
Que o malvado conceito nelle obrava,
Vê que o seu peito cheio de maldades
Tem concebido grandes novidades.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 48.

Nas náos atribuladas, isto espalha
Grande espanto, temor, desconfiança,
Mas a gente que nellas se-agazalha
Faz, quanto de viver lhe dá esperança:
Com revezada força se trabalha
Na longa bomba, e o mar ao mar se lança,
Ora se encolhe a escota, ora se solta,
Cresce a voltar do medo, a grãa revolta.

IBIDEM, cant. 4, est. 26.

— «E assentandose nesta cadeyra ouviu Missa cantada officiada com grande concerto, assi de fallas, como de instrumentos musicos, na qual pregou hum Estevão Negueyra que ahy era Vigairo, ho-

mem ja de dias e muyto honrado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 69. — «O pouo que andana em treuas vio huma grande luz: e aos que morauão na regiam da sombra da morto, lhes nasceo huma grande claridade. Porque esta noyte hum menino he nascido, e hum filho nos he dado, cuje principado o imperio serã eterno, e chamarseha por estes nomes. Marauilhoso.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Perque na tal oração chamamos padre nosso a Deos trino e vno, porque todas as tres pessoas da Sanctissima Trindade sam hum padre, e criador nõsso, mas neste primeiro artigo chamamos padre somente à primeira pessoa da Sanctissima Trindade, que he o padre natural de nosso Senhor Iesy Christe.» *Ibidem*.

Curiosidade, e ocio á Deosa derão
(Ao Nume, que preside ao Templo) a essencia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

Genio, que objectos da torrena estina
Aos pés soube calcar, e além subindo,
Onde o fragil mortal mui raro chega,
Teve ao lado virtude, o teve o gosto,
Que esso bello ideal nas Artes busca.

IBIDEM, cant. 3.

— b) sujeito d'uma oração do singular, referindo-se a cousas. — «E o maes poderoso principio d'aquelle Malabar era elRey de Calecut, o qual por excellencia se chamaua Camorij que acerca delles he como entre nós o titulo de Emperador.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 7. — «Porque alguns homens que foram ter ao seu porto da náe Flor de la mar, que naquella viagem que Affonso d'Albuquerque fez pera a India, se perdeo, (como verémos), ollé os agazalhou, e mandou com davidas em as náes de Choromandel, que hiam carregar ao seu porto, pera dahi se irem a Cochij.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «E com palauras de Principe tão prudente, o virtuoso, e filho tão obediente como era, renunciou logo de si nas mães del Rey seu pay ho titulo do Rey, que por seu mandado tinha tomado.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 18.

A mor carrega que he,
Essas moças que vendia;
D'aquesta mercadoria
Trago eu muita á bofé.

Diabo. Ora ponde aqui o pé.

Briz. Hui! eu vou par'ó Paraizo.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Embarcades todes deraõ à vela, e por acharem os tempos contrarios, mandou Bernaldim de Sousa dar toas aos galcoens polas Corocoras, e puzeraõ dez ou doze dias no caminho, e a vespera do Natal passado surgiraõ na barra de Geilole, e salvaraõ a fortaleza que so não

*

enxergava de fóra por causa do grande, e espesso arvoredado que havia antre ella, e o mar.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 10. — «He senhoreada pela senhoria de Veneza: daqui me parti por nam aèhar embarcaçam pera Europa, e mo fuy em outro navio a outro porto mais a diante oyto legoas: que se chama Assalinas.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 50.

Buscáis vosso natural,
que é ter o fim mais visinho,
eu contra o vosso caminho,
busco principio a meu mal.

F. R. L. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— « Sendo logo incapaz de participar dos objectos que constituem as delicias dos outros, entra naturalmente em huma mortal melancolia. A tristesa que o devora o faz invejoso, caprichoso, o critico.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 9. — « O bispo do Porto, D. Fernando Correia de Lacerda, descontentou-se notavelmente com uma satyra que se cantou na noite de natal no meu convento, composta por Manuel Ferreira Pinheiro, de Arrifana de Sousa, author de celebres entremezes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 165.

Oh mal aconselhados! Se o desejo
De estender mais o paternal limite,
Sem segurança de vor mais o Têjo,
Assim vos leva aos campos d'Anfitrite;
E se ouvidos dest'arte eu dar vos vejo
Da fama ao sempre equivooco convite,
Não tendes aqui perto a Africa adusta,
Que só de o nome vos ouvir se assusta?

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 17.

No meditar profundo embevecido,
O guerreiro, que aguarda ha muito a hora
Lenta da noite, não deu fe da nevoa
Que humida todo em derredor o fecha.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 9, cap. 12.

— e) sujeito d'uma oração do plural, referindo-se a pessoas. — «E vinha encima de huma muyto grande azemola, que para isso se buscou, vestida em pelles de Vssos, e tão natural, que cuydauão que era Vssos, com huma sella, e goarnição de estranha maneira, e derredor do Giganto muytos homens darnas a pe com alabardas douradas nas mãos, que parecião muyto bem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 128. — « Houve em seu tempo huma grande mortandade de Judeos na Cidade de Lisboa, que se levantou por huma leve causa, e custou muitas vidas, porque levantando-se o povo matou á espada grande número delles, e de volta alguns, que o não oraõ.» Frei Bornardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— d) sujeito d'uma oração do plural

com referencia a cousas. — « Estes não costumaõ mostrar exteriores singulares, o extraordinarios, nem costumes, que sejaõ notados, mas hãoso pera com todos benigna, e suauemente: com tanto, que com toda a diligencia se desuicem de todo peccado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*.

Não detem Cunha emtanto a nobre armada
Que do presente o engano bem presume:
E tendo perto o fim da sua jornada
O Sol, em quo mostrava o usado lume,
Lá no porto de Diu a vê ancorada
Co'as cerimoniaes que erão de costume.
ElRei, que vai seguindo a inchada vella,
A Cidade ehogou junto com ella.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, est. 41.

Ventagem tendes de mí,
doceas aguas que correis;
pois fugis donde nasceis,
e eu vou para onde nasci.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— « Depois de começada a guerra até se alcançar a vitoria, he licito, e justo fazer ao inimigo todos os damnos, que se julgarem necessários para a satisfação, ou para a vitoria, sem offensa do innocentes.» *Arte de Furtar*, cap. 21.

Hoje que d'um amigo alguns instantes
Os ouvidos queria achar attentos,
Felicitando armónico os bons annos,
Que formaõ hoje o circulo primeiro.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 14 (ed. 1787).

— 2.º Que, regimen, complemento de uma oração que ello liga a um substantivo.

— a) regimen directo. — «E per fim das desculpas que deo, o cousas que disse da parte d'ElRoy, a conclusão da resposta de Affonso d'Albuquerque foi, que ElRoy pera entre elles haver paz, lhe havia de dar naquella Cidade lugar pera fazer huma casa forte ao modo das que ElRoy seu Senhor tinha na India, pera nella deixar gente com Feitor, e Officiaes pera negociarem a fazenda do dito Senhor, que os Capitães móres da India alli mandassem em suas náos.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «Esta povoação Suez ao presento não he habitada do mais gente, que de officiaes de fazer navios pera as Armadas que o Soldão fazia, e ora o Turco faz pera a India, e de gente que está em guarda destas vélas.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «Por tanto lhe pedia como leaes a Deos, o ao serviço d'ElRoy, estarem por a nomeação que elle fizesse, e confiassem delle que saberia fazer esta eleição, pola experiencia que tinha, e tempo em que estava, em que os homens não devem mentir a Deos, e a seu Rey.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 8. — «E em nossa Senhora da Pena ello e a Raynha forão estar onze dias por huma no-

uena que prometerão, e estiuerão muytos sos, porque então a casa era huma bem pequena herdada, o os que com elle estauão pousauão em tendas que el Rey ahy mandou levar, onde se agasalhauão muyto bem, e a todos se daua de comer em muyta perfeição, e nos onze dias acabada a dita nouena el Rey e a Raynha se tornarão a Sintra.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 171. — «O cavalleiro Negro, depois de passar com o vulto do Miraguarda as palavras que o amor lhe offerceia, virando-se a Albayzar conheceu nelle os extremos em que estava, e levantando a voz, disse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «Donde depois de tor acabados os negócios a que hia tornei a cidade do Danfiquo em Prussia (donde partira) a tomar conclusam nas cousas que naquellas partes ainda tinha que fazer, e dalli me fui a Cracouia cidade principal, e metropoli da Polonia minor.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 101. — «Entro as nouas que tinhaõ trazido ao Soltão do aleuantamento de Lara, foy huma, que foy causa do me não roceber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão, que os moradores de Lara se leuantarão por conselho, e ajuda dos Portuguezes de Ormuz, aerescontando a isto, que auião mandado bombardeiros, e munições pera se defender a fortaleza.» Antonio Gouvêa, *Jornada do arcebispo de Gôa*, liv. 3, cap. ult.

Men estro nunca extincto inda voára
Pelo eume do Líbano frondoso;
E gyrando entre os Cedros corpulentos,
Talvez que os éecos das canções ouvira,
Que alli Vate inspirado ao Ceo mandára.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— b) Que, precedido de preposição. — «E porque em as taboas da nossa Geografia a olho se póde ver a situação desta Cidade Malaca, aqui sómento pera entendimento da historia trataremos da fundação, commercio, e cousas d'ella, té o ostado em que Affonso d'Albuquerque chegou a seu porto, o mais breve que em nós for.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1.

Desejo he natural a todo peito,
A que com grão trabalho se põe freio,
Entender o secreto alheio feito,
E (se tambem ser póde) o peito alheio.
E quanto d'huma parto a isto he sujeito,
Tanto d'outra procura de achar meio
Com que eucuberto nelle a todos seja
O que em todos saber elle deseja.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 1.

Nos dias que o fiel que a Christo adora
Põe em se reparar grãa diligencia,
Tambem a infiel gente, naquella hora
Que a noite mostra a escura sua potencia,
As estancias com grãa arte melhora
(Sem poder dos Christãos ter resistencia)

Em *que* a sua vanguarda se alojava,
E vai-as pôr lá junto á nossa eava.
IBIDEM, est. 87.

depois veo, e morreo
na casa em *que* nasceo,
em Sintra, onde acabou
seus trabalhos, e deixou
gram filho que sobeedeo.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

D'esta Canina fome, que o devora,
De alarve lhe ficou o gentil nome,
Com *que* em toda a Cidade é conhecido.
DINIZ DA CRUZ, HYSSORE, cant. 7.

—3.º Precedido de um pronome a que se refere. — *Eu que isto vi, acudi-lhe logo.* — *Disse-lh'o a elle que o não quiz acreditar.*

— *Aquelle que, aquella que, aquelles que, aquellas que, aquillo que.* — « He bom que se diga, que foi humna das mores que Emperador, nem Rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes possuidas pacificamente, porque nas aequeridas de nouo, ou que sesperam daquerir tem obrigações de partirem liberalmente com aquelles que lhas ajudarão ha ganhar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 13. — « *Aquelle que eu eria viesse em meu socorro — tornou com vez firme a captiva — não se esconderá de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal: porque nesse dia das grandes vinganças ve-lo-has face a faeo.*» A. Hereulano, *Eurico*, cap. 14.

—4.º *O que, a que, os que, as que; aquelle que, aquella que, etc.* — « E porque algumas naos da earga auião de tomar gengiure em Cananor, cá do maos que auia em Cochij estauão de todo prestes, partiose com ellas pera Cananor a vinte de Novembro, onde chegou: e tendo ainda por despachar a nao do Fernão Soarez, e a de Rui d'Aeunha, voyo ter eõ elle Affonso d'Albuquerque.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 1. — « Os quaes descubriram a terra, o notáram o que nella havia, que eram as cousas que atrás na descripção desta Cidade escrevemos, e acháram no porto cinco navios, a que elles chamam marruazos, com mantimentos que trazim das Cidades Barboara, e Zeila.» Idem, *Decada 2*, liv. 8, cap. 4. — « E também pelo mesmo modo os que entrassem com ElRey na easa onde elle Affonso d'Albuquerque estivesse, não lovassem armas.» Idem, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — « O que el Roi fez mouido de sua Real, e boa condigam por nam aggrauar os Prolados, e outro Eeclesiastico do rognó, eontontandosse do lhas alargar por cento, e einceenta, e tres mil cruzados.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 56. — « O que tudo aehou ao contrario, finalmente Laqueximena almirante del Roi de bin-

tam, lhe dofendeo também hum baluarte, per onde commoteram a villa, que as bombardas, e frechadas, matando, e ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras.» *Ibidem*, part. 4, cap. 15. — « Não contamos mais que cinco peccados mortaes, o que tomamos do dorradeiro capitulo do Apocalipsi, ondo diz, os eães ficaram de fora e os feiteiceiros, e os dissolutos seu vergonha, e os homecidas, o os que adoram idolos.» *Ibidem*, part. 3, capitulo 61.

O *que* procura então provér primeiro
He saber a certeza do que ouvia,
Não perdoa a trabalho ou a dinheiro
Que nisto largamente os despendia:
Mas como nova certa, e o verdadeiro
Signal ter-se dos Monros só podia,
A nova que elles dão he sempre errada
Porque he com má tenção, máo zelo dada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 51.

O terrivel aspecto mette medo,
Nos olhos vivo fogo então chammeja,
Da lingua o natural uso está quedo,
Nem póde declarar o *que* deseja:
Emfin a sóta, e diz que muito cedo
Elle mesmo irá vér se em tudo seja
Correspondente o esforço em obra e effeito
A taes palavras, tão soberbo peito.

IBIDEM, cant. 3, est. 15.

Porém a maior força prevalece,
Fica a *que* era menor della veneida,
O grão fogo á bombardas ja obedece,
Que esta de tudo he sempre obedeida.
Vendo o fogo apagado lhe parece
Ao Turco que tem ja facil subida;
Sobem com pressa ja muitos ao alto,
Preparados a hum bravo, horrendo assalto.

IBIDEM, cant, 17, est. 106.

— « E isto he o *que* o sonhor dizia por Isayas a Hierusalem. Aleuantate Hierusalem pera seres allumiada: Aleuantate de tua negligencia, de tua frieza, de tua contumacia, nam resistas ao lume que te quoro dar: eõsinte ser allumiada.» Froi Bartholomen dos Martyres, *Catecismo de doutrina christã.* — « Havidas as terras do Algarve emprohendeo ol Rei a conquista das *que* ainda eraõ do inimigos, o ganhou Fáro, Loulé, Algezur, Albufoira, com outros muitos Lugaros de menos conta, ficando o Reino todo livre do trabalhoso jugo dos Mouros.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios-dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — « Veja V. M. o *que* diz hum Grammatico, ou o *que* Ansonio lhe faz disor em hum Epigramma, protestando a elle certos noivos que estimaria que fossem fecundos. « Eu vos dosejo, diz o Grammatico, que tenhaes filhos do genero Masculino, Femonino, o Neutro. » Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 39. — « Assonto finalmente em que nunca tive, nem hoyde ter juiso, e ficeo-vos muito obrigado por mo tirares da caboga o *que* os amigos de Gumpendorf me tinhão metido nella.» *Ibidem*, n.º 50. —

« Porein como eu nunca brinquey com as ordens de V. E. executo a *que* me deo mandando-me declarar o *que* eu escreveria consolando a hum Desterrado.» *Ibidem*, n.º 34.

Vai formando o Meandro crystallino,
Do *que* elles dão no organico composto.
Da fragil vida a téa estalaria,
Se do mareado circulo aberrassem.
Que mão, que sabio Author dirige o gyro?
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, canto 4.

—5.º Quando se refere a pessoas, é geralmente mais olegante e correcto em logar d'empregar *que*, precedido d'uma preposição, empregar *quem*: *O homem a quem deste o livro; as mulheres em quem concorrem estas virtudes; os amigos por quem nos sacrificamos.*

—6.º Com referencia a cousas emprega-se sempre *que* e nunca *quem*; os antigos authores permittiam-se n'este ponto liberdades que são pouco para initar; exceptua-se o caso em que as cousas se acham personificadas: *Coroou a Gloria a quem elle tudo sacrificára; mas isto mesmo só em poesia fica bem.*

—7.º *Que*, correspondendo a *nenhum, algum, ninguém, alguém, nada, cousa nenhuma, etc.*, pede o verbo da proposição subordinada no conjunctivo: *Não ha nenhum homem que queira hoje sacrificar-se generosamente pelo bem d'outrem.* — *Não vi nenhum d'elles que estivesse disposto a ir.* — *Não ha nada que possa demovel-o do seu intento.* — *Não conheço ninguém que deseje habitar aqui.*

—8.º Quando *que*, sujeito, é precedido d'um substantivo ou d'um adjectivo que está em logar d'um substantivo, póde pôr-se o verbo da proposição subordinada ou na pessoa do sujeito ou na terceira pessoa: *Eu fui o primeiro que lá foi.* — *Eu sou o advogado que defendeu o réo.* — *Nós somos pessoas que não se mettem nos negocios alheios.* — *Tu és um homem que merece toda a estima.* A ultima construcção, de que damos esses exemplos, é geralmente preferivel.

—9.º Deve-se sempre buscar construir os periodos de maneira que ou o antecedente de *que* o preceda ou immediatamente ou de modo que não o precedendo não haja ambiguidade.

—10.º Muitas vezes succedem-se umas ás outras e subordinadas entre si muitas orações relativas: *Vi o visinho que matou o cão que mordeu no gato que elle estimava muito; deve-se evitar este genero de construcção. Duas orações de que subordinadas a uma unica são admissivois; por exemplo: É aquella mulher que leva a cesta á cabeça, que vossê procura.* Mas póde construir-se a phrase d'um modo mais simples; por exemplo: *Aquella mulher que leva a cesta á cabeça é (a) que vossê procura; ou melhor: Aquella mulher que leva a cesta á cabeça é quem vos-*

sê procura. — O homem que vai a correr é quem causou todo este motim.

— 11.º Que, pôde equivaler a: o que, aquillo que; mas hoje é menos usado n'este sentido que antigamente. — Sabes que quero? — Não sei que devo fazer.

— No sentido de *cousa que* é muito usado, sobretudo depois de *ter, saber*. — Não sei que *lhe diga*. — Não tenho que fazer. — Não sei que admire. — «Pelo que Fernão perez, por alli nam tor mais que fazer se veo a Malaca, onde achou Antonio dabreu, que per mandado de Afonso Dalbuquerque fora descobrir as ilhas de Banda, e Maluco, o qual por lhe o tempo ser contrairo não passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 28.

— 12.º Que, construído com um adjectivo e o verbo *ser*, fórma una especie de locução significando *sendo*. — *Innoente que elle era*. — *Bom que elle estava*. — *Feliz que tu eras*.

— 13.º Que, interrogativamente: *Que cousa?* qual cousa? — *Que é isto?* — *Que quer elle?*

— Construe-se com o infinitivo: *Que fazer?* — *Que dizer?* — *Que responder a uma proposta tão insolente?*

— 14.º Porque, para que. — «Que ainda que *lhe pesasse* do suas obras irem tão avante pola quebra de sua corte, desejava vel-o são, que natural é dos corações piedosos ainda do mal de sous imigos haver dó.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84. — «Mal haja, disse o do Tigre, o primeiro que ordenou encantamentos, que com elles se escorece a bondade dos esforçados cavalleiros e vai avante a malicia dos máos.» *Ibidem*, cap. 114. — «Estas correspondencias não se alcançam sem gastos; estes de nós não do sahir, como do couro as correas: que mal he logo, que se tomem estas décimas com unhas tão proveitosas, quando vemos, que os outros cabedaes não bastaõ para seus meneos proprios.» *Arte de furtar*, cap. 63.

Ninguém me dá por piedado
Noticias do Bem, que espero?
Que anciosa, que sentida,
Que perdida estou por vello?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2,
pag. 233 (ediç. de 1867).

— 15.º Que, com um nome de tempo, significa *durante, em que*. — *A noite em que eu lá estive*. — *O anno que eu fui a Paris*.

— 16.º Segundo o qual, pelo qual. — *Da maneira que elle vive é-se feliz*. — *Do que elle falla adquire-se fama d'orador*.

2.) QUE, *adj.* (Vid. Que 1). Exprimo a qualidade; qual, quaes. — *Que homeni é esse?* — *Que homens são aquelles?* — *Que gente é essa?* *É gente fina*. — *Não sei que livro queres*.

— Exclamativamente: *Que bella alma!* — *Que admiravel espectaculo!* — *Que excellente fructo!* — *Que horrivel-scena!*

Com os olhos, que os labios não ousavam —
Ah! se eu não fora um desgraçado escravo,
Que coração que eu tinha para dar-lhe!

GARRETT, CANÇÕES, cant. 10, cap. 10.

— Exprime tambem a natureza da pessoa e da cousa. — *Que escriptor grego disse isso?* — *Que livro perdeste?* — *Que és tu, senão barro?*

— Quanto, quo quantidade de; quão grande. — *Que satisfação tive ao ouvir-o!* — *Que alegria ao vêr-te!* — *Que dinheiro tens? Tenho pouco*.

— Emprega-se para indicar a ordem, a successão, o numero. — *Em que seculo estamos nós?* *No seculo XIX*. — *Que dia do mez é hoje?* *São dezoito*.

— *Que horas são?* — *Que hora é?* *São tres horas*. *É uma hora*.

— Do mesmo modo diz-se: *Que idade tem v.?* — *Que idade tem elle?*

— LOC. FAM.: *Que diabo?* — *Que cousa?* — *Que diabo fez elle?* — *Que diabo queres tu?*

3.) QUE, *conj.* (Do latim *quod*). Sorve a unir dous membros d'uma phrase, una das quaes complota o sentido da outra. O que distingue então *que*, conjunção, de *que*, relativo, é que este pôde ser sempre reduzido a *o qual*, ou *a qual*, *os quaes* ou *as quaes*, e aquello nunca.

— Na phrase: *eu digo que sim, ella diz que não, sim e não* representam proposições. *Que*, conjunção, começa sempre uma proposição.

— Depois de certos verbos e certas construções que implicam desejo, vontade, possibilidade, duvida, negação, interrogação, ordem, emprega-se o subjunctivo. — «Tornando Tristão da Cunha as naos, assentou com todolos capitães que dessem na fortaleza om rompendo a alua, pera o que se aporeberaõ toda aquella noite, e antemanhã so embarcaraõ nos bateis, levando Tristam da Cunha a dianteira.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 23. — «Depois de el Rei ter tomado esta ordem ocreueo a Iam brandam, natural do Porto Commendador da ordem de Christo, que o entam seruia em Flandres de feitor, que mandasse fazer perà Capella desta ordem do Tosaõ hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros borlados, em quo se possessem as armas, e insignias d'este regno.» *Ibidem*, part. 4, cap. 34.

Manda logo o Silveira que os navios
Que de lá de Goa então alli vierão,
Pois estavão de todo já vazios
Dos famosos varões que alli trouxerão,
Antes que a Aurora espalhe os raios frios
E descubra os segredos que esconderão

As sombras que a nocturna Phebe sólta,
Façam sem mais detença a Goa vólta.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 18, est. 6.

— «Negrinho, negrinha a que se digam requebros; eugeitadinhos graciosos, villões simples (que ás vezes não são simples) vestidos de côres, que se chamam Dons fulanos, entram, o vão por donde querem, não quizera en que entrassem, nem fossem por casa de v. m. Tudo isto na minha má opinião é reprehensivel; e folgara de o ver longe das portas de meus amigos.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

Diz Amor, que adore, e espere,
Que o desejo está cumprido;
Que esta noite o Bem, que espero;
Há de vir amante fino.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

— Quando a construcção implica un facto positivo, real, indubitavel, emprega-se o indicativo depois de *que*. — «É chamou entam o homem, e disse que *lhe perdoana livremente*, o que elle mandaria á sua custa por perdam das partes, e assi o fez, e o mandou logo soltar, e disselhe que em quanto não viesse o perdão, que se fosse as obras dos paços, que ahy *lhe dariam cada dia dous vintens*, e o homem *lhe beijou a mam*, e o fez assi.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 98. — «O qual vendo que per algumas vezes que deo combate a Abeldá não o podia entrar, ordenou-se em modo de o ter cercado, e tomar á fome: no meio do qual tempo elle foi soccorrido de nós sem o elle esperar, por esta maneira.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 7.

Este por novas deu que pouco havia
Que ja na oriental praia aportára
A Portugueza armada, e que trazia
Hum novo Viso-Rei tambem declara,
Cujo nome diz que era Dom Garcia
Da Noronha, familia antiga e clara,
E diz que traz comsigo juntamente
Mui copioso poder, mui nobre gente.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 13, est. 105.

— «Deos que esta saeratissima noyte fizeste esclarecida com o nascimento da verdadeira luz, dànos pois na terra o mysterio da luz, que tambem no ceo gozemos de seus prazeres.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo de doutrina christã*, part. 2, cap. 80. — «O ouvido he o Juiz natural dos tons, e he o que conhece as cacaphonias que a penna deya passar muy facilmente; porem para ter bom ouvido dizemos que ho necessario ter boa orelha, e esse privilegio concedido a V. P. nem todo o mundo o logra.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 14.

Estão o Cozinheiro, debulhado
Em lagrimas, lhe conta, *que* a noticia
De ter vencido o Bispo o grande pleito,
Que trazia com sua Senhoria,
Tinha, ha pouco chegado, por um Proprio.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— «O que mandou perã cidade, e passando adiante pelo vallo Dalgamuz, ja huma ora de noite, foi ter a humas ladeiras, as quaes passadas dixo a Simão pirez *que* era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli auia terra de pedras que os guiasse pera la, por lhe nam sentirem o rasto, e pola auer muito perto donde estauam, os leuou lá, ondo depois de repousarem duas oras, se poserão a cauallo em tres batalhas porque dom Aluaro hia receoso do lhe sairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado o que fogira da cafilha que tomou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 39. — «Já que chegava perto donde Arlança estava, vendo que o tempo se lhe encurtava pera mais arenga, havendo que aquelle desprezo era conforme ao que lhe as damas de França fizeram, lhe disse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 148. — «Exaqui justamento o estilo em que V. A. diz *que* eu sou corrento, e que dirá Dom Francisco se eu acabando a Carta neste mesmo estilo, me vejo obrigado a lhe chamar corrupto, não me chegando a lingua a diser correpto?» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 9.

— Algumas vezes tambem, depois do que, vai o indicativo onde mais rigorosamente devia usar-se o subjunctivo. — «É assim como fallando Job do ser, nascimento, o vida do homem: *Homo natus de muliere, breui, vivens tempore*, não apontou causa alguma, suppondo *que* era a vontade de Deus: assim fallando das miserias: *Repletur multis miseris*: a não apontou, suppondo, que era a disposição do mesmo Senhor.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 242.

— Muitas vezes uma oração de *que*, com a copulativa *e*, continúa uma phrase em que ha um infinito. — *Julgando ter chegado ao termo da viagem e que era realmente alli o logar que procurava.*

— *Que*, é correlativo de *tal, qual, tão, tanto, mesmo*. — *É o mesmo que eu disse.* — «E detrás dos cadafalsos vinhão muytas charamelas, e sacabuxas ricamente vestidos. Apos elles vinha hum Gigante muyto grande, e espantoso, armado de todas armas douradas, com hum escudo em huma mão, e em a outra huma grande facha, tão natural, *que* parecia vivo, e passava de trinta palmos do alto.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128. — «Com huma esperança vã, e desordenado desejo o cegarão do mneyra, *que* lhe fizeram esquecer que el Rey era seu natural Rey, e sonhor, e

que o eria como filho, o honrara como irmão, o que era seu primo com irmão, o irmão da Raynha sua molher, filho do Infante dom Fernando seu tio.» *Ibidem*, cap. 52.

Com heresias, o manha
vimos lo falso Luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente, *que* he façanha
na moor força do Imperio.

IDEM, MISCELLANEA.

— «A nella tanta gente, *que* não cabe pelas ruas; a muitos mercadores Christãos, gentios, mouros, e judeus do diuersas nações, porque de todalas partes do mundo podem alli vir seguramente comprar e vender.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 6. — «No que em tudo ha homens mui doctos, em cousas de arte mecnica passam todalas Naçoens do mundo, porque o perfeito dellas obraõ com muita destreza, e ao imperfeito dam taes talhos, e cores que parecem terem a mesma perfeigam, estimansse em tanto *que* dizem que o homem que nam he Chini nam he homem.» *Ibidem*, part. 4, cap. 23. — «Sobre os hombros um collar, quo os occupava, tambem de pedraria de tanta valia, *que* a muita sua o fazia não ter preço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «E descendo com um golpe, o do Salvage se desviou por li'o fazer perder; o tornando com outro o tomou por cima do escudo, onde fez pouco damno por ser cercado de uns areos de ferro tão fortes, *que* se não podiam desbaratar.» *Ibidem*, cap. 107.

Cumprê-lhe menear o braço forte,
Usar mais de furor que de prudencia,
Porque oste novo imigo he de tal sorte
Que ha mister novo esforço e resistencia:
Por salvarem seu Rei da cruel morte
A vão todos buscar á competencia,
E este intento tratarão de tal geito
Quo esteve em condição de ter effeito.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 56.

— «E como nas Cortes dos Principes, as cousas grandes são melhor ouvidas que as possiveis, e em Barba-Roxa a experiencia, o o valor tinham tantos abonos, Solimão altivo, e bellicoso, começou a dar ouvidos a empreza de tantas consequencias, *que* parecia opportuna pela paz, o prosperidade, que gozava seu Imperio.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «D. Manoel lhe mandou mais dous navios, e alguma gonto ocolhida, para que fosse assegurar a Cidade, em quanto lhe apresentava maiores forças; e ao Embaixador del Rei do Campar, depois de lho fazer honrado tratamento, aconselhou, que pedisse ao Governader da India armada, que ollé era tal, que não negaria amparo

aos amigos do Estado, mórmento contra Tureos, cuja guorra tomavamos como herança de nossas armas.» *Ibidem*, liv. 4.

— *Que*, correlativo de *mais*.

E pois tudo vi passar,
começar, e acabar,
e desta mundana gloria
nou ficar mais *que* memoria,
desta me quis adjudar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Cezil. Mui boa vontade he a sua,
Mas o cuidado o desvia.
Reza mais *que* cinco donas,
E Deos se está sem paixão.

Duar. Que lhe pede na oração?

Cezil. Que lhe dê sete atafonas
A' porta de Sant'Antão.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «As praças eram ornadas de fontes e obeliscos: os templos de marmore, com uma architectura simples, mas magestosa. O palacio do principe, so per si, é uma grande cidade: não so viam n'elle mais que columns de marmore, pyramides, obeliscos, estatuas colossaos, e moveis do ouro, e prata massiga.» *Telemaco*, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Em meio d'agua e fogo, sempre vivos,
Pois então cada hum e outro accrescenta,
Os amantes cada hora mais captivos
Passão esta amorosa, alta tormenta:
Porém entre necidentes tão nocivos
(Tanto o vêrem-so juntos os contenta)
Desejando inda estão quo se detenha
O Sol mais do *que* soe, ou que não venha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 100.

— «Ello com tudo aprendeo em poucos meos a formar as nossas letras, e a oscrerer ao nosso modo, e o que lo mais *que* tudo do duas vezes, quo ouvio declarar o Euangelho do S. Mattheus lho ficou todo capitulo por capitulo na memoria.» Lucona, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 19.

— Correlativo de *antes, primeiro*, etc. — *Disse-lhe isto antes que elle viesse.* —

«Surta a armada, mandou dom Antonio a Diogo borrio quo com a sua carauella, possesse de huma banda da barra a fusta de Pero bentos, o da outra a do Charino, com os quaos foi Antonio do saldanha, o a Borrio mandou como isto fezosso entrasso primeiro que todos pela barra dentro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 36.

— Correlativo do *supposto, visto, determinado*, e outras palavras com que fórma especies do locuções. — «E pondo-se a pé, comoçaram a batalha tal, qual se alli não vira havia muito tempo; quo posto que o do Salvago nas armas fosse ostremado, Dragonalte era muito bom cavalleiro, o merecia ser mettido no conto dos notaveis daquolle tempo.» Francisco de Mo-

raes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130. — «Esta per nome Hadigia, posto que mui contente fosse deste novo marido, depois que per algumas vezes o viu tomado da dor de epilepsia, que lhe causava todos aquelles traspassamentos, e actos que faz no paciente, era mui desconsolada, e triste.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

Desta arte o coração, que livre andava, (Postoque ja de longe destinado) Onde menos temia, foi ferido. Porque o frecheiro cego me esperava, Para que me tomasse desenhado, Em vossos claros olhos escondido.

CAM., SONETOS, n.º 30.

— Exprime o desejo, a imprecação, a ordem. — *Que morra!* — *Que Deus te ajude.* — «E, se não fôr contra o ocio, façam alguma coisa que sirva á posteridade de certidão de que viveram. Abram a bocca e digam batendo as palmas, como emfim de glossa de outeiro, e de aria cautada: «Que viva! Bravo! etc.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Correlativo dos comparativos. — *Melhor que eu.* — *Peor que os outros.* — *Maior que aquelle.*

— Fôrma um grande numero de locuções com adverbios e conjunções e outras palavras. — *Com tanto que.* — *Por isso que.* — *Logo que.* — *A menos que.* — *Além de que.* — *Antes que.* — *Já que.* — *Para que.* — «Além de que nunca vossês ouviram dizer que Calderon, Lope, Mureto Salazar, Solis e outros, erraram o character d'este ou d'aquelle personagem? Pois assentem que errei o heroico character d'esta magnifica Dedicatória.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57. — «Roztomocan vendo esta obra, e sentindo o prazer dos nossos pela grita que deram com ella determinou-se em mais que defender, porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem mais nella, teve conselho com os principaes capitães que tinha.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 5. — «Dom Ioaõ lhe respondeo, pois sabei de certo que estamos em terra que se fomos sentidos, que cem vilões de pe nos desbaratarão, mas já que Deos nos trouxe aqui não a que temer.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 49. — «A este tempo, aconteceu outro caso novo, pera que o prazer de todo fosse perfeito, que ouviram mui gram grita no terceiro do paço; e era, que como aquelle dia Albaner, escudeiro do principe Beroldo, que trazia a Colambar por mandado do cavalleiro do Tigre, chegasse, e entrasse com ella pelo terceiro, todo o povo acudia pela vên, como a uma das cousas mais monstruosas, que nunca naquella

terra se vira.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*.

Para que arrastas tanta immensidade De casos succedidos, De que tenho atroados os ouvidos, Se isto não faz ao caso do teu conto?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

QUEBRA, s. f. (De quebrar). Desunião das partes de um todo.

— Figuradamente: Diminuição. — *Teve quebra nos rendimentos.* — «E punha o Rey de Granada mais homens de cavallo em campo, que os outros Reynos de Espanha; com serem os mais delles muito maiores, que o de Granada; o qual agora pela falta, que tem de gente, está taõ dessemelhante daquelle tempo, como se não fora o mesmo torrão da terra, e por esta causa vieraõ as rendas d'ElRey naquelle Reyno a tanta quebra, que não chegaõ hoje a ametade do que dantes valiaõ.» Manoel Soverim de Faria, *Noticias de Portugal*, disc. 1.

— Falta na somma.

— Diminuição, detrimento, abatimento, tãra, falla.

— Figuradamente: Quebra de amizade.

— *Soldar quebras*; sanar desavenças, refazer a amizade, a boa harmonia.

— *Andar de quebras com alguém*; não querer nada com elle.

— Mudança de estado para peor.

— *Dar quebras*; dar fallhas, descontos.

— *Quebra de honra, de credito, de reputação, etc.*; diminuição.

— Perda, damno, prejuizo que alguém soffre nos seus negocios, nas suas forças; que não tem com que pagar aos credores.

— Violação, transgressão, não observação. — «Por mil razões theologicas, o bom do abbade lhe demonstrara que não haveria quebra do *sigillum confessionis*, se per tal meio se pedessem obter do criminoso alguns esclarecimentos, uteis á paz e socego da republica, sobre as machinações politicas dos fidalgos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 28.

— Figuradamente: Dificuldade, embaraço, má posição. — «Floriano do Deserto, que té li não entendera em outra cousa senão em olhar pelo cavalleiro do Dragão, temendo que a falta do cavallo o possesse em alguma quebra, tanto que o viu a pé aperecebido pera batalha se lançou fora do seu e juntando-se ambos com Dramusiando, que fazia milagres, todos juntamente começaram aquella temerosa contenda.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— Termo de braço. Cotica que atravessa o escudo em banda; distinctivo do que não é chefe da familia.

QUEBRADA, s. f. (Do thema quebra,

de quebrar, com o suffixo «ada»). Rotura feita nos montes pelas correntes das aguas das chuvas.

— Terra desigual e aberta entre montes, formando alguns valles estreitos.

— Precipicio, salto. — *A quebrada da serra.*

— *Quebrada no rio*; angulo, scio, ou remanso, que se lhe faz para diminuir a rapidez da corrente, etc.

QUEBRADAMENTE, adv. (Do quebrado, com o suffixo «mente»). De repente, sem preparação, de improviso.

QUEBRADEIRA, s. f., ou **QUEBRADEIRO**, s. m. Falta de bens, de posses.

— Figuradamente: Quebradeira de cabeça; amofinação, apoquentação, inquietação, tedio, aborrecimento, tudo que importuna e incommoda.

— *Quebradeira de cabeça*; anciedade, cuidado, desassocego.

— *Quebradeira de cabeça*; diz-se do objecto que se ama com paixão, e pelo qual se soffre inquietação.

QUEBRADIÇO, adj. Fragil, sujeito a quebrar-se.

— Que quebra, mas não dobra.

— *Porta quebradiça*; a de duas peças, que se dobra sobre gonzos, pegados na outra peça.

— *Vida, saude quebradiça*; que facilmente se perde, com leves accidentes; fragil.

QUEBRADO, part. pass. de Quebrar. Partido, feito em dous ou mais pedaços, despedaçado.

E o batel dos damnados,
Porque nasceo hoje Christo,
Está, c'os remos quebrados,
Em secco. O descuidados,
Cuidae nisto.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «Porem nem o esforço de Barrocan-te podera salvar a cabeça de Albarroco, se o cavalleiro do Dragão não tivera una das redeas quebradas, que o mesmo Albarroco ao tempe de encontro lha quebrou ao passar da lança.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

E o compungido Eudoro, que, assim, áta
A seus successos, o quebrado fio.
Ditto deixei, que nos confins das Gallias,
De mim se despedira Zacharias.
Moraua entam o Cesar em Lutécia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cap. 40.

Quebrada sôbre o escôlho da desgraça
Inda languidos sons desfere a medo,
Que a teu fiel ouvido vão memorias
Lembrar da patria e recordar do amigo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 3.

— Enfraquecido, quebrantado. — «Na qual carta lhe scrivião que el Rei de Calcut ficara tão quebrado da guerra que tiuera com Duarte Pacheco, que os governadores da cidade, sabendo que el Rei

acceptaria a paz se lha dossem posto que aquelle tempo não estinesso na cidade.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 96.

— Quebrantado, dobil.

Offrendas recebeu de hymnos celestes:
Pela última vez as ehordas fere,
E este adeus derradeiro á patria disse,
Cortando-lhe o alento infraquecido
Agora os sons, agora a voz *quebrada*.

GARRETT, *CANÇÕES*, cant. 10, cap. 15.

— Diz-se da pessoa, encontrada em bancarrota, ou que se declarou em quebra.

— Diz-se da pessoa que padece hernia ou quebradura.

— Figuradamente: Diz-se do um velho, porque tem perdido todo o seu vigor.

— *Estar de perna quebrada*; estar incapaz de trabalhar, negociar, ou fazer outra qualquer cousa, por falta do meios, ou instrumentos indispensaveis.

— *Espirito quebrado*; desfallecido.

— Desavindo de todo com alguém, rôto. — *Amizade quebrada*.

— *Agua quebrada*; marés fracas, baixas ou contrarias das aguas vivas.

— *Côres quebradas*; diz-se, na pintura, das que se usam misturadas com outras para ficarem menos vivas; e participam de ambas.

— *Geração quebrada*; em que ontrou bastardia, ou faltou a legitima successão.

— *Nav quebrada*; naufragada.

— *Olhos quebrados*; molles, abatidos com dissimulação.

— *Olhar quebrado*; é dos namorados pelo geito affectuoso, e furtado.

— *Muralha quebrada*; rôta pela artilleria.

— *Pactos quebrados*; não observados.

— *Prata quebrada*; cousa que ainda perdido o primeiro foitio tem valor.

— Sem vigor, validade, obsorvancia, dissoluto. — *Privilegio, lei, côrtes quebradas*.

— Termo de poesia. Diz-se do verso de quatro syllabas, quando rima com outros mais extensos, ou de metro maior; o tambem da poesia em que ha esta ospeio de versos.

— *Pé quebrado*; hemistichio, em que o sentido fica suspenso.

— Figuradamente: *Andar de pé quebrado*; metter-se em maus negocios.

— Termo de arithmetica. *Numero quebrado*, ou, substantivamonte, *um quebrado*; fracção em que se considera dividido um numero inteiro, ou a unidade; expressa-se por dous numeros separados por um traço; o de cima chama-se *numerador*, o de baixo *denominador*; este denomina as partes em que se divide o inteiro, e aquelle os que se tomam para formar o quebrado, como: $\frac{2}{3}$, $\frac{3}{4}$.

vol. v. — 5.

— *Quebrado de quebrado*; diz-se do numero quebrado tomado como inteiro e dividido em algumas partes; como: $\frac{1}{3}$ de $\frac{1}{3}$.

— *Escrever em fórma de quebrados*; traçar o papel, deixando alguns espaços em branco, ou som riscos.

— Figuradamente: *Quebrado de parede*; rotura, abertura.

QUEBRADOR, *adj.* (Do thema quebra, de quebrar, com o suffixo «dor»). Que quebra ou despedaça alguma cousa; destruidor.

— Quebrantador, transgressor de alguma lei ou preceito.

— *Quebrador de imagens*; iconoclasta, partidario da seita anti-christã, que condemnava o culto das imagens.

QUEBRADURA, *s. f.* (Do thema quebra, de quebrar, com o suffixo «dura»). Acção de quebrar, ou quebrar-se.

— Rotura, ou abertura de alguma cousa.

— Hernia; deseida das tripas ou dos intestinos no escroto.

QUEBRA-ESQUINAS, *s. m.* Arruador.

QUEBRAMENTO, *s. m.* Quebradeira de cabeça.

— *Infração*. — *Quebramento da paz*.

— *Quebramento de olhos*; o fural-os.

QUEBRANÇA, *s. f.* Embate das ondas quando rebentam na praia, o rolam para ella a embarcação.

QUEBRANZO, *s. m.* Avo, especie de gralha, de côr parda, com pintas brancas, e o seu sustento principal é as nozes.

— Peçonó instrumento, do feitio de uma tonaz, que servo para partir as nozes, etc.

QUEBRANTADISSIMO, *adj. superl.* do Quebrantado.

QUEBRANTADO, *part. pass.* de Quebrantar. — «Huma ante manhã ao tempo que a gente ostava mais quebrantada da vigia do toda a noite, per mar de quo os nossos se não temiam por té então não torem commettido por alli, mandou dous calaluzes, a gente dos quaes assi voio calada, e subita, que mataram Affonso Chai-nho.» Barros, *Decada* 9, liv. 2, cap. 1. — «Mas como fosse velho, o quebrantado de trabalhos, agravarãoselle os males antigos de maneira, que acabou a vida em idade de setenta annos, avendo dezasete, o oito meses, e tres dias, que governava o Imperio, segundo Pannino, inda que outros lhe dão dezoito annos, o dez meses.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15.

— «Os inimigos forão continuando o cerco de ambas as partes, dando muitos, e apressados combates, e assaltos, com que os nossos andavão muy quebrantados: mas de todos foraõ robotidos, e oscalavrados pelo osforço do Capitão, o do todos os mais, que neste cerco fizerão maravilhas.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 9, cap. 7.

— *O navio quebrantado*; destroçado.

— Ferido do impulso, e rôto.

— *Feras mansas e quebrantadas*; que não teem a braveza natural; é menos que domesticados de todo.

QUEBRANTADOR, *adj.* (Do thema quebranta, de quebrantar, com o suffixo «dor»). Que quebranta, abate, enfraquece, diminue.

— Que quebra, infringe. — *Quebrantador das leis*.

— *S. m.* O que transgride uma lei, ou um preceito, violador, transgressor. — «Isto não vos deve parecer mal, quo a fé não se ha de guardar aos quebrantadores della. Filho, disse o imperador, se alem de vor Polendos o Belcar e todos esses outros cavalleiros prezos, te vira tambem a ti, não creias que com cautellas, fora de meu costume, trabalhara de vos soltar, ainda que todalas outras esperanças de remedio tivosse perdidas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 96.

— O que deleita, prostra ou quebranta as forças.

— Guerreiro astuto o sagaz, que sabe diminuir as forças do inimigo e bater-so quando convém.

QUEBRANTAMENTO, *s. m.* (Do thema quebranta, de quebrantar, com o suffixo «mento»). Abatimento, prostração, fraqueza, dobilidade, cansaço; estado do corpo quebrado pela fadiga.

— Figuradamente: *Infração*, transgressão, violação de alguma lei ou preceito.

— *Evasão*, rompimento ou força feita para so libertar de alguma oppressão.

— *Quebrantamento de olhos*; eegando-os.

— *Quebrantamento da igreja, da cadeia*; arrombamento.

QUEBRANTAR, *v. a.* Separar, dividir com maior ou menor violencia as partes de um todo.

Em o mar eabe quant'y quer eaber
E manten muitos, e outros y a;
Que x'ar *quebranta* e que faz morrer
Enxerdados, e outros a que dá
Grandes herdades e muit'outro ben;
E tod'esto que vos eumeto aven
Al Rey, se o soberdes conocer:
TROVAS E CANTARES, n.º 286.

— Forçar; superar qualquer difficuldado ou estorvo que se oppunha ao gozo da liberdado.

Sombrios Pyrenéos, barreira imbelle,
Que a perfidia de barbaros *quebranta*,
Não esforço, e valor.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

— Pôr alguma cousa em estado de se quebrar mais faeilmente.

— Amolgar, machucar.

— Diminuir as forças, o vigor; abater,

prostrar o animo. — «Mas antes que aja misericórdia dos outros, conuem que primeiro aja misericórdia de si mesmo emondando sua vida, e curando às chagas de sua alma, e quebrantado, e mortificando às más inclinações, e desejos de sua carne.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Cathecismo da doutrina christã*, liv. 2. — «Occupada pelo Baxá a Cidade, vendo-se, ainda que intruso, obedecido, começou a quebrantar o Povo com diversos gravames, tirando-lhe as forças para melhor os dominar, tímidos, e sujeitos.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Molestar, fatigar, affligir o animo, angustiar o coração.

— Acalmar a ira, o rigor.

— Infringir, transgredir, violar, não guardar alguma lei, palavra ou obrigação. — «E se algum homem, quem quer que elle for, quebrantar isto que fazemos, ou intentar de o violar; primeyro de tudo seja apartado do corpo, e sangue de nosso Senhor Jesu Christo, e com as mãos experimente as penas do inferno, confundido nos abismos, e essa doação surtira effeyto em todas suas clausulas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21.

— Tocar, commover; causar pena, inspirar dó ou compaixão. — «Com o qual presente depois que o receberão, assi ficarão contentes e brandos da furia, que entregaraõ os filhos quanto maes os penedos, tão poder tem o dar que como dizem quebrantou Diogo d'Azambuja as pedras que eraõ os corações d'aquelles negros em sua indignação, e maes quebrou os penedos que elles defendiaõ.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 2.

— Figuradamente: Abrandar quem está irritado, fazer ceder a rogos.

— Arrombar. — Quebrantar cadeias, igrejas.

— Quebrantar-se, *v. refl.* Perder o animo.

— Contrahir o que vulgarmente chamam quebranto.

QUEBRANTO, *s. m.* Acção, ou acto de quebrar.

— Prostração, desfallecimento; quebrantamento de corpo.

QUEBRANTOSSO, *s. m.* Termo de zoologia. Especie do genero petrelo, chamada tambem *petrelo gigante*; encontra-se desde o Cabo de Horn até ao de Boa Esperança, e sustenta-se de insectos, molluscos, e da carne de peixes, e cetaceos mortos, que fluctuam na superficie do mar.

QUEBRAOSSO, *s. m.* Termo do zoologia. Especie de açor ou aguia maritima de dous pés de comprimento, lombo branco, e os cotos das azas malhados de negro; o bico muito forto, grande e curvo, bem como os pés, que são cobertos de pennas, e cujas unhas são grandes e fortes.

QUEBRAR, *v. a.* Separar, desnir as partes de um todo, partir, despedaçar. — «A qual sentença foy muy justa, porque alem del Rey vir ate o mais galante que todos, por ser aquella a primeyra vez que justara, quebrou com muyta desenuoltura as primeyras quatro lanças, que pera ganhar ho grao erão ordenadas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128. — «E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo rijo, que os fez aleuantar, quebrou a verga grande do seu nauio: foi necessario tornar outra vez ao porto onde achou que o nosso padraõ estava ja chamuscado de fogo como que lho poveraõ ao pé.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 5. — «E antes de esperar outra resposta se foi. Florendos, vendo que os cavalleiros se concertavam nas sellas, tomando uma lança, enberto do escudo sahio a recebelos. Todos juntos quebraram nelle as lanças sem o poder mover: e ao que oncontrou, passãdo-lhe as armas, deu com elle morto no chão; e, arrancando da espada, antes que Astribor sahisse, que se estava armando a gran pressa crendo que aquelle fora o que matara Dramorante, cortou o braço da espada a outro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «E porque nestes encontros quebrara tres lanças que trazia, o quinto se deteve, esperando lhe viesse outra. Albayzar lh'a mandou dar d'algumas, que tinha pera sua pessoa, porque ás vezes justava; e era negra e o ferro dourado.» *Ibidem*, cap. 123. — «Por isso hade ser uma de dous: ou me haveis de dizer vosso nomo pera depois do sabido vêr o que mo está bem; ou tornar a nossa justa, e quebrar tantas lanças, té que a victoria ou o desgosto fique com algum de nós.» *Ibidem*, cap. 127.

Que *quebrando* lhe hum loro, a estribeira
Caida em terra, o faz parar sem tempo.
Os terceiros ja vinhão com airosa
Apraziuel, veloz desenuoltura
Estes erão Tristão de Sá, e Antonio
Do Sá, que ao bello Adonis excedião.
Ambos em verdes olhos iguais, e ambos
Iguais em juvenis annos floridos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «He muito para ver a diligencia com que os boticarios se acodem huns aos outros nestas occasioens, emprestando-se vidros, e medicamentos, para que os Visitadores os achem providos de tudo: e poderá succeder, por mais que tenham tudo bem apurado, e a ponto, se não andarem mais diligentes em peitar, que em se prover, que lho quebrem todos, os vidros por dá cá aquella palha.» *Arte de furtar*, cap. 4. — «E não o podendo mover quebrou diante delle huma folha do huma arvore em sinal de rotura da paz (como antro elles se costuma) e se despediraõ delle, movidos de compai-

xaõ do miseravel estado em que o viaõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 13. — «A reputação é espelho cristallino; qualquer toque o quebra, qualquer bafo o empana. Ellas, quanto são mais seguras em seus procedimentos, se aventuram, pôde ser, mais a tratar as que o não são. O vulgo sempre cego, não sabe distinguir, ou não quer, o bom do mau.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

Quebra os ferrolhos de diamante, e dentro S' entranha nos abyssinos, o retórna A ver os claros Ceos. Do Hydaspes, e Ganges A's margens corre, pelos Reinos vóa Da molleza, e do orgulho, e vai mil vezes Passar sobre o Iris, e contempla, Desde o curvo listão, da chuva, e gelo Os immensos depositos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Dobrar, torcer.

— Transgredir, violar, infringir.

— Annullar, devassar, cassar.

— Descontar do que alguém deve.

— Temperar, suavisar, moderar, abrandar a força e rigor de alguma cousa.

— Vencer, superar alguma difficuldado.

— Interromper, estorvar o andamento de alguma cousa immaterial.

— *Ant.* Cobrar.

— Quebrar a cabeça, ou os ouvidos a quem; cançar, importunar, incommodar.

— Quebrar a amizade; romper as relações de amizade com alguém, ou afronzal-as.

— Quebrar a fé, a verdade; não a observar.

— Quebrar a carta de seguro; não guardar as condições d'ella.

— Quebrar o jejum; comer ou beber cousas prohibidas em dias do jejum.

— Quebrar o coração, desanimar; esmorecer, fazel-o desfallecer.

— Quebrar a condição aspera d'alguem; tornal-o mais tratavel, mais brando.

— Quebrar a ira em quem; desafogal-a, vingando-se de qualquer modo.

— Quebrar o fio; interromper alguma cousa.

— Quebrar o fio da vida; matar.

— Pertubar, desviar, interromper, impedir. — Quebrar o somno.

— Quebrar os olhos; movel-os com certa languidez.

— Quebrar os olhos a quem; furar, vasar.

— Quebrar uma lança com quem; ter um duello.

— Quebrar a cabeça a quem; dar-lhe que entonder em cousa trabalosa, e difficil.

— Quebrar a moeda; fundil-a para a recunhar.

— Quebrar vivo; dizia-se do condemnado á morte, que lhe quebravam os ossos com uma massa de ferro.

— Quebrar a *inibole*, ou o *genio*; mudar de inclinações.

— Quebrar-se, *v. refl.* Romper-se, espedaçar-se, desfazer-se, partir-se. — «Mas o fio deste prazer e alvoroço se lhe quebrou com uma aventura, que no mesmo valle aconteceu: que da banda debaixo de sob uma arvore sabiu um cavalleiro á maneira de gigante, grande e bem proporcionado, em um cavallo rosinho conforme á grandeza de seu senhor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 125. — «Piques, que se quebraraõ, e gastaraõ em assar borregos; capacetes, de que fizeraõ panellas, para cozer ovelhas com nabos, e outras mil couzas, que naõ se contaõ; com que lançadas as contas, sempre as perdas excedem os ganhos.» *Arte de furtar*, cap. 56. — «É tudo, o que chamaes honra, vem a ser hum vidro, que com a liviandade de huma mulher se quebra, e com o desconcerto de qualquer de vossa familia se tolda, como o espelho com hum bafo.» *Ibidem*, cap. 70. — «Val mais perder por carta de menos. Muitas vezes se quebrão os narizes dando sempre com o C. para a porta. Como cahirá isto bem na *Lingua Italiana*! Oh quem podéra já ver a *Tradução!*» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 10.

Esquecida de si, seus óvos chóra
A desvelada mãi; o Sol, que nasceo
No mesmo ardor a encontra, e nella a deixa,
Se os braços busca da corulca Thetis.
Calor activo os óvos desenvolve:
Eis se quebra a prizão, e a luz respirão.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 3.

— Figuralmente: — «A agua o dou, a agua o leva. As Republicas conservaõ-se com fazenda, vassallos, e leys: e se a fazenda se desbarata, e os vassallos se offendem, e as leys se quebraõ, lá vay, quanto Martha fiou.» *Arte de furtar*, cap. 15.

— Fallando de cordilheiras ou serras quer dizer que a sua continuidade é interrompida.

— Quebrar-se *uma geração*; receber alguma quebra por bastardia, por faltar herdeiro legitimo em linha recta.

— Quebrar-se o *legitimo herdeiro*; faltar successão legitima a alguma familia.

— *V. n.* Romper-se, roentar com violencia, espedaçar.

— Quebrar a *nau nos rochedos*; naufragar.

— Dar com impeto, e desfazer-se, como o mar no Recife, ou penedos.

— Desfazer-se, vir parar, e diminuir o impulso.

As grossas altas ondas cœsumosas,
Dos furiosos ventos constrangidas,
Vão quebrar seu furor nas alterosas
Rochas, ou lá nas praias estendidas:
Retumbão as montanhas cavernosas,
Vem-se do mar as nuvens combatidas,

Qu'a força com que encontra a rocha dura
Lhe faz com que então suba a tanta altura.

F. D'ANDRADE, *PRIMEIRO CERCO DE DIU*, cant. 4, est. 21.

— Abater, diminuir, desfallecer, cançar a actividade. — «Entendendo Rumeção, que vinhão chegando á Fortaleza alguns socorros, e que em abrindo o tempo não serião os Portuguezes tardos em dar-se luns aos outros a mão nos maiores perigos, começou a desconfiar da empreza, vendo que os trabalhos não quebravão os animos dos nossos, o que os seus soldados nas conversações não tinham por justificada a causa desta guerra, accusando aos quebrantadores da paz por nós fielmente guardada.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— Quebrar o *coração*; perdor o animo.

— Quebrar *com alguém*; romper as relações de amizade com alguém, ou afrouxal-as.

— Quebrar *por tudo*; romper.

— Quebrar *por si*; ceder do seu direito, ou pretensão, ou razão por bem de paz.

— Dobrar, torcer. — Quebrar o *corpo*.

— Quebrar *com somno*; mover a cabeça, dormindo em pé, ou sentado.

— Perder o viço, lustre da mocidade.

— Perder o vigor, onergia, actividade, rigor, acrimonia de animo.

— Quebrar o *fio da vida*; morrer.

— Contrahir uma hernia.

— Fazer bancarrota, interromper o commercio ou negocios por falta de fundos ou cabodacs com que satisfazer aos credores, perdendo completamente o credito por motivos conhecidos ou por fraude.

— Perder o animo.

— Quebrarem *as aguas*; serem as marés mortas, o contrario das vivas.

— Faltar no peso.

— Diminuir o impeto, força, quantidade de movimento.

— Cair. — *Ouviam-se quebrar as aguas ao longe*.

— Quebrar a *dianteira*, ou quebrar *as aguas*; soltar-se agua do utero das mulheres, quando estão para parir.

— Quebrar a *tardança*; acabar, cessar de tardar.

— *Ponto de quebrar*; ponto alto que se dá ao assucar.

— ADAGIOS:

— Quebrarei a mim um olho, para quebrar a ti outro.

— Ao mau costume quebrar-lhe a perna.

— Jarras quebradas, mar bonança.

— Melhor é dobrar, que quebrar.

— Antes quebrar, que dobrar.

— Não quebra por delgado, senão por gordo, e mal fiado.

— Obreiro pago, braço quebrado.

— A cana fosse quebrada, e não soada.

— Fui para me bonzer, e quebrei hum olho.

— Perda do marido, perda de alguindar, hum quebrado, outro no poial.

† QUEBRA-VAGAS, *s. m.* Termo de nautica. Navie velho e incapaz do servir, que carregado do pedra so colloca em um porto para quebrar a impetuosidade das ondas, ante uma obra hydraulica, para a defender, o proporcionar mais seguro abrigo ao ancoradouro.

QUEBRO, *s. m.* Inflexão, trinado. — *Os quebros da voz*.

— Quebro do *corpo*; geito, posição affectuosa.

QUÊCA, *s. f.* Peça pertencente a um antigo vestuario de mulher.

QUECER. Vid. *Aquecer*.

† QUECHUE, *s. m.* Fructa sempre verde da nova Andaluzia, de gosto suave, e semelhante á amora da Europa, porém de muito pouca duração.

QUEDA, *s. f.* O acto de cair, caída, cainento, tombo. — «E avisando aos seus o que determinava fazer, arremoteraõ aos muros com tal braveza, que a pesar dos defensores, foy a Cidade entrada, fazendo o Conde taes extremos por sua pessoa, que do muito trabalho, e de algumas quedas, que deu das escadas ao tempo de escalar os muros, perdeo a vista dos olhos, cousa que ol Rey sentiu de maneira, que o obrigou a chorar publicamente a perda de taõ leal vassallo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26. — «Fez estrondo a queda; porém, o aggressor com grande desembaraço limpou ao lenço o florete e deu parte ao imperador que chegava pela porta da campanha.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 76. — «Traz este veio Beroldo, mas como o dos freixos guardasse aquelle dia pera mostrar todo seu preço, polo modo dos passados, veio ao chão, de quo o imperador teve muito que cuidar. N'isto veio á justa Dramiante, o porque ao tempo do encontro, seu cavallo embicou na raiz d'um dos freixos, que estava mais alta que a terra, e caiu com olle, não se quiz dar por derribado, dizendo que a victoria de sua quèda não se podia dar a seu imigo, e posto que alguns haviam esta razão por má, o outro disse que ternasso cavalgar tantas quantas vezes quizesse; porque mais asinha cançaria de o fazer que elle de o derribar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111.

Cahio esso Penedo sem segundo
Da humildo Paciencia intitulado:
Que o ferro, o bronze, em fim quanto he creado,
Nada reziste ás quedas deste Mundo.

ABBADÉ DE JAZENTE, *POESIAS*, tom. 2, pag. 107.

— Declinação, pendor.

— Decadencia, ruina. — «E o do que principalmente muito bemaumentado Pa-

*

dre, mais nojo recebemos, he os damnos, e agravos do que o Soldam se aqueixa a vossa Sanctidade contra nós, não serem maiores pera sua queda, e as causas disso não serem de mais efficacia.» Damião do Goos, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 93. — «Iremos recapitulando brevemente as cousas tocantes ao Imperio Oriental, para com mais claridade, e distincão proseguirmos depois a queda o ruina total da Monarchia de Ocidente causada pelas nações barbaras, que cada dia entravaõ oocupandolhe diversas Provincias, e destruindolhe grandes exercitos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6.

Na marcha, que vai tendo a Natureza,
Tão remoto não ser da Terra o berço;
A base, as progressões, a gloria, a queda
De Imperios, que ambição levanta, e postra.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Quebrada.

— Geito, propensão. — *Ter queda para poeta, pintor.*

— *Dar queda*; passar da prosperidade á desgraça.

— Salto de rio, que eá do alto.

— *Queda do pêllo*; a direcção que toma o pêllo para algum lado, de modo que, passando-lhe a mão, fica macio e assente, e não arripiado.

QUEDADO, *part. pass.* de Quedar.

QUEDAR, *v. n.* Ficar, conservar-se, restar.

— Aquietar, descontinuar, estar quedo, parar.

QUEDO, *adj.* Immoval, suspenso, parado. — «Os imigos como sentirão a nossa gente em terra começarão a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todalas partes chouessem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catharina, esteue quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa.» Damião de Goos, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11. — «Estando Nuno fernandez quedo sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi Sol posto, o Serifo foi desbaratado dos mesmos mouros da capitania de Cido Iheabentafuf, ao aleance dos quais Nuno fernandez saio, seguindo ambos a victoria, tanto quanto o dia deu lugar, em quo forão mortos, e presos muitos dos imigos, o alguns dos da companhia de Cido Iheabentafuf mortos.» *Ibidem*, cap. 49. — «E como a noite escoreeeo se foram todos, e o Prineipe ficou só no campo, triumphando de tamanho venimento, o fazendo recolher os feridos, e mortos como piadoso capitão, esteue assi quedo. E com tanta razam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estava em extremo triste

sem ho dar a entender, por não saber nouas dol Rey seu pay, que sobre tudo desejava de saber.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 13. — «Com oste contentamento dissimulado se foi, deixando encommendado as armas de Florendos a Almourol, e andando alguns dias ao longo da ribeira do Tejo, atravessando valles e outeiros a uma e outra parte, um dia já tarde se achou em um escampado ondo havia uma fonte de muita agua, cereada d'arvores bastas e altas, que a cobriam, debaixo das quaes ouviu tocar uma frauta de tão maravilhoso som, que o fez estar quedo por algum espaço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 72. — «E caminhando ao longo, viu que da outra banda caminhavam tres cavalleiros d'armas lustrosas o louças, que emparelhando com elle, estiveram quedos polo olhar mais de vagar. Um d'elles se adiantou um pouco, bradando que se detivosse.» *Ibidem*, cap. 125. — «O cavalleiro se quiz pôr em ordem de se defender; mas Arlança que tinha o ceração varonil, e a paixão lh'o esforçava muito mais, lhe travou o braço direito, levantando-se em pé, e teve-o tão quedo, que se não pode valer; do sorte que o cavalleiro das donzellas sem nonhum pejo o pode levar nos braços, não ousando de o ferir da espada por não tocar em Arlança.» *Ibidem*, cap. 128.

O Capitão o abraça em cabo ledo,
Ouvindo clara a lingua de Castella;
Junto de si o assenta, e prompto e quedo,
Pela terra pergunta e cousas d'ella.
Qual se ajuntava em Rhodope o arvoredor,
Só por ouvir o amante da donzella
Eurydice tocando a lyra de ouro,
Tal a gente se ajunta a ouvir o Mouro.
CAM., LUS., cant. 7, est. 29.

— «E como estiveram quedos, olhava ho guia pera mim, e eu pera elle: e estivemos hum pedaço sem nos podermos falar hum ao outro.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 62.

Em vão foi o socorro do Macedo
E o da gente que lhe era companheira,
Porque alli mais podia o antigo medo
Que a força natural, nem a estrangeira.
Nenhum pára alli mais, ou está quedo
Vendo na terra erguer huma poeira,
Porque o Mogor só cuidão que a levanta
Cujó nome sómente os tanto espanta.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 52.

Com duro, agreste accento a voz erguia
A negra chusma, e saudava os Lusos,
E gente humana apenas parecia,
Tão rudes erão, barbaros, obtusos!
Eis que da bruta multidão rompia
Hum, que os nautas deixou d'horror confusos;
O accento Portuguez lhe escutão lédos,
Elle a voz levantando, os Lusos quedos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 3.

— Figuradamente:

Nunca nestes entrou algum desmaio,
Nem a morte diante causou medo,
Vasconcellos Francisco (se bem caio)
N'outra galé tem mando firme e quedo,
N'hum batel Vasco Pires de Sampaio,
N'outro mandava Henrique de Macedo,
N'outro Martim de Freitas seuhor anda,
Miguel Carvalho huma albetaça manda.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2,
est. 31.

— *A pé quedo*; á pé firme.

— *Ir quedo e quedo*; pouco a pouco, lentamente, devagarinho.

— ADAGIOS:

— *A carga bem so leva*, a sobrecarga causa a queda.

— *Andando ganha a azenha*, que não estando queda.

— *Em quanto tem saude*, quedos estão os santos.

— *Casar, casar*, e quedo governo.

— *Na almoeda tem a bolsa queda*.

— *Pés costumados a andar*, não podem quedos estar.

— *Qualquer ramo em janeiro*, torcido está quedo.

QUEENDAS, *s. f. ant.* O primeiro dia de cada mez. — «E en cada hum anno por foro dous alqueires de trigo linpho, e senhos capoens, e dez ovos cada hum de vós pelas queendas de janeiro.» *Doc. do 1266*.

QUEIJADA, *s. f.* Pastel de ovos, manteiga, queijo e assucar.

QUEIJAR, *v. a.* Fazer queijos.

QUEIJARIA, *s. f.* O trabalho de queijar.

QUEIJEIRA, *s. f.* Casa onde se fazom queijos.

QUEIJEIRO, *A, s.* O que faz ou vende queijos.

QUEIJINHO, *s. m.* Diminutivo de Queijo.

QUEIJO, *s. m.* Massa de leite de vacas, ovelhas, cabras, coalhado o espremidido no cincho. — *Queijo londrino*. — *Queijo flamengo*. — *Queijo da serra da Estrella*. — *Queijo fresco*. — «Não tem o gosto cousa excellente que se não ache nos queijos com que V. A. me regalou. Isto não he nata, he hum maravilhoso não sey quo, quo picando agradavelmente a lingua, tem huma bondade que se sente com huma graça que se não pódo exprimir.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 21. — «Não Senhora, não he possível que com mãos tão grossoyras se trabalhem cousas tão delicadas. As Nymphas de Vienna tiverão parte na obra, ou para melhor diser os queijos que V. A. me mandou são obras das suas mãos.» *Idem*, *Ibidem*. — «O Padre Diogo Moniz Viana, que foi hum Beneficiado da Igreja de Santa Cruz de Lisboa, ou se desmayava, ou mudava de côr fasendo-se mais vermelho que huma Lagosta, á vista do queijo Flamengo, e do Melão. Até a corôa

se lhe fazia desta côr.» Idem, *Ibidem*, n.º 38.

— Queijo de figos passados; figos reunidos e apertados no cincho, em forma de queijo.

— Queijo de herva; o que se coalha com a flôr do cardo, ou com outra herva.

— ADAGIOS:

— O queijo do Alentejo, o vinho de Lamego.

— Queijo de ovelhas, manteiga de vacas, e leite de cabras.

— Queijo, pero, e pão comer de villão.

— Queijo, pão, e pôro, comer de valleiro.

— Quando fores ao mercado, pão leve, e queijo pesado.

— Rábãos, o queijo mantem a corte em peso.

— O melão, e o queijo, tomal-o a poso.

— Pão, e queijo, mosa posta lie.

— Pão com olhos, e queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.

— Para rábão, e queijo não ha mister trombota.

— O cabrito de hum mez, o queijo de tres.

— Em abril queijos mil, e em maio tres, ou quatro.

— Não comas muito queijo, nem do moço esperes conselho.

— Ao couro, e ao queijo comprado por peso.

— No queijo, e pernil de toucinho conhecêrás teu amigo.

QUEIMA, *s. f.* Acto de queimar, o o sitio queimado.

— Incendio, abrazamento.

— Figuradamente: *Fugir da queima*; evitar toda a occasião em que se possa comprometter, em geral fugir de qualquer perigo.

QUEIMAÇÃO, *s. f.* — Queimação de sangue; cousa que enfada muito, ou o enfado que d'ella resulta.

QUEIMADA. Vid. Queima.

QUEIMADELLA. Vid. Queimadura.

QUEIMADO, *part. pass.* de Queimar.

— «Neste combate perderão os inimigos dezanoué paraos, entre queimados, e alagados, o morrerão duzentos, e nouenta, o dos nossos per milagre de Deos nonhuu, porque em muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, e per todo o corpo sem lhes fazerem nojo, passando delles adiante tam furiosos que desmanchouão, e quebrauão as padésadas em pedaços, no que se claramente vio que Deos ora o que pelojaua por elles.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «O primeiro que abalroou foi Martim gnodez com hum jungo, depois de ter metidos no fundo, e queimado alguns nauios de remo, o qual jungo entrou por força, e o mesmo fez Ioani Lopez dalvim em outro, aos quaes ambos, se pos logo fogo, e elle com os outros capitães, seguiram a frota de maneira que a

desbarataram de todo, saluo Patconuz, e os quatro jungos que estauam ao redor do seu.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 42.

Molheros, freiras forçadas as nobres casas *queimadas*, e mortos os moradores, principaes, e mercadores, sem porque, ás entilladas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E sem se saber quem nem por cujo mandado foi posto fogo às naos, e assi tomou elle posse dellas que as não leixou ate o lune da agoa: ondo ardeo muita fazenda, por quo estauão pera partir quasi do todo carregadas. E foi a cousa que maos espantou aos da terra, vendo que sem ter cobiga de tanta riqueza como nellas estaua tão leuemente forão queimadas: e diziaõ que isto se fizera em vingança do quo fora feito a Aires Correa.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 11. — «Mandou ao Bispo de Sylues, e ao Bispo de Tangere, e a dom Francisco Déça, o a Ioam Fogaça, que o tirassem da sepultura, os quaes quando o tiraram acharam as taboas do atande, em que o corpo estana, quasi queimadas da cal, e assi huma alcatifa e lençol, e o corpo do glorioso Rey sam, e inteiro, com hum cheiro singular, com suas barbas e cabellos na cabeça, e nos peitos, o pernas, e braços, e o estomago testo como se fora viuo, e dally com grande acatamento, como corpo santo que era, per experiencia de milagres que ja tinha foyto, o pose-ram em outro atande, cuberto de brocado cramesim, e emburilhado em hum lençol de olanda, e o atande em que jazia foy todo dosfeyto em rachas, e leuado por reliquias.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 291.

Não eram ancorados, quando a gente Extranha pelas cordas já subia; No gesto ledos vem, e humanamento O Capitão subliho os recebia. As mesas manda pôr em continente: Do licôr, que Lyeu prantado havia, Enchem vasos do vidro, o do quo deitam, Os de Phaeton *queimados* nada engeitam.

CAM., LUS., cant. 1, est. 49.

— «Temo quo oste homem he hum daquelles, quo hade morrer queymado em algum dos incendios naturaes, e interiores, quo se tem observado em muitas pessoas, que cometôrão no uso do vinho os seus excessos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 22.

— *Assucar* queimado; que tem o ponto mais alto, que o de quebrar, que está tostado.

— Côr do cavallo, tirante a negro.

— *Alguns dedos* queimados; alguns aggravados, ou offendidos por allusão a defeito d'olles.

— *Clima do sol* queimado; a zona torrida.

— *Horas* queimadas; furtadas, subcessivas.

— *Queimado da geada*; destruido, secco por offeito da geada.

— *Corda* queimada; jogo de rapazes.

— Figurada e popularmente: *Joelhos* queimados; diz-se dos homens que são casados.

QUEIMADOR, *s. m.* (Do thema queima, de queimar, com o suffixo «dôr»). O que queima, ou lança fogo a alguma cousa.

QUEIMADURA, *s. f.* Efeito produzido polo fogo em algum corpo, e seguido da decomposição de suas partes.

— Signal, chaga, empola ou impressão, que produz o fogo, ou qualquer cousa muito quonte, applicada a outra.

— A parto do corpo queimada.

QUEIMA-LINGUA, *s. m.* Planta medicinal.

QUEIMAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de queimar. — «E estes afôra dos que na cidade havia, do que se já deu conta. Do sorte que todos juntos uns o outros eram porto de vinte mil de cavallo e setonta mil de pé. Na verdade, inda que o queimamento da frota de seus inimigos foi grande azo o aparelho pera estas ajudas poderem vir, porque como as mais dellas viessem por mar, e o achassom desembarçado da sua frota, sem nenhum pejo poderão desembarcar no porto.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 160.

QUEIMÃO. Vid. Quimão.

QUEIMAR, *v. a.* Abrazar, ou consumir por meio do fogo. — «Nesta anguada de S. Bras fez Vasquo da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della não ha-uer necessidade, donde feita anguada, e carnagem so fez à vela, hauendo já treze dias que alli chogara, e estiuera mais se não succederaõ desconcertos, o brigas entro hos nossos, e hos negros, polo quo antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarão hum padrão, com huma Cruz, que Vasquo da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35. — «Que ol Roi de Calecut per conselho dos seus feiticeiros, em toda esta somana nam cometeo o passo, Duarte Pacheco nam doixon entro tanto de fazer seu officio, entrando polla terra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que queimou alguns lugares da Ilha, de bom despojo, toruando sempre vitorioso.» Idem, *Ibidem*, cap. 87. — «Resoluto o Marichal em ir queimar os paços, mandou dosombrear dous tiros do metal que entregou a Pedrafonso daguiar seu sota capitam, pera os leuar diante, e sem quorror tomar o parecer dalgumas pessoas que lho desaconsolharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou

com obra de oitocentos homens, e todos capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalbuquerque sua determinação, que o podia seguir, ou fazer o que lhe parecesse.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 43. — «Ahi outro genero do Gentios a que chamão Banjaens que viuem misticamente assi entrestes Resbutos, como entre os Mouros, os quaes nam comem cousa que tenha sangue e per sua lei não podem matar, nem uer matar cousa nenhuma, e isto em tanto que as candeas com que se alumiam metem em alonternas por as moscas, mosquitos e borboletas senam virem queimar no lume dellas.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 64. — «Encomendou muito a Lopo soarez que huma das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada a armada em que haui de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viagem ao mar Darabia, e trabalhasse muito por queimar, e desbaratar aquella do Soldão.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 77. — «Isso mesmo sabera vossa Alteza que elle he muito justigoso, e pune grandemente os que adoram idollos, e com os idolos os manda queimar, o tem por todos sous regnos officiaes de justiça pora prenderem todolos que souborem que tem idollos, ou fazem feitiçarias, e outras quaesquer maldades que toquem a nossa santa fe catholica.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 3. — «Seguiose a este outro em que ello imaginou, que a Sãta menina mudasse proposito, e foy mandala queimar com tochas acesas, que lhe abrasaraõ todo o corpo, o vendose daquelle modo, disse ao Presidente: Assado tens meu corpo, o feyto nelle o que pode tua crueldade, mandao salgar, porque lhe não falte sabor na mesa onde ha de ser apresentado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22. — «Fez em publico ajuntamento da nobreza do Reyno trazer estès papeis, e queimalos á vista de tódos, para que soubessem quo juntamente cõ elles se punha eterno silencio aos agravos o culpas antigas, o ficavaõ todos no estado em quo costumavão estar antes das discórdias e conjurações passadas.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30. — «E o de que os Mouros maes se marauilharão, foi auendo ali tanta fazenda, não fazer cohiba áquelles capitães: e mãdarem queimar tudo sem tomarem maes despojo, que a artelharia.» *Barros*, Decada 2, liv. 1, cap. 6. — «E como quem queria mostrar aos Capitães que não foram no seu parecer, quanto menos ora queimar as náos do que ellos cuidavam, ordenou cem homons do mar, o governo dos quaes dependia do Fernando Affonso Mestre da sua ná, o Domingos Fernandes Piloto della.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 4. — «A substancia das quaes era, que em nenhuma outra cousa entendessem, senão em segurar a fortaleza daquella Cidade; e quo em

quanto podia correr perigo de per alguma maneira poder ser tomada, ou a povoação da Cidade de a queimarem, ou destruirem de maneira, que os moradores a despovoassem, o se fossem viver a outra parte, per nenhuma necessidade o Capitão mór do mar Fernão Peres se apartasse d'ella.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 3. — «Porque agora sua tonção não tão somente e por armas matar e destruir os que trazem armas, mas inda nas mulheres o pessoas de pouca idade fazer tantos generos do crueza, assolando o queimando os lugares famosos e não famosos de teu senhorio, té que se hajam por satisfeitos das perdas, quo já nosta cidade tem recebidas.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93.

Já não defenderá sómente os passos,
Mas *queimar*-lhe-ha logares, templos, casas:
Acesso de ira o cão, nao vendo lassos
Aquelles, que as cidades fazem rasas,
Fará que os seus, de vida pouco escassos,
Commettam o Pacheco, que tem azas,
Por dous passos n'um tempo: mas voando
D'um n'outro, tudo irá desbaratando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 16.

— «Os imigos do cima delle sentirão os nossos, e não ousaráõ a lhe sahir, cuidando fosse alguma eillada pera os fazorem acodir alli, e cometerem-nos por outra parte, e do cima atiraráõ muitos tiros, com que fizeraõ afastar os nossos, ficando huma só casa por queimar, do quinze ou vinte que erão.» *Diogo de Couto*, Decada 6, liv. 9, cap. 12. — «Polos Paraos quo queimei em Bacanor, que eram a principal força de Calecut; por este serviço me mandou V. A. embarcar em huma ná no aposento dos grumetes.» Idem, Decada 4, liv. 6, cap. 7. — «O qual pelas ventãs lançava muyto grande quantidade de fumo, e pela boca infinidade de faiscas do fogo, não artificial; senão verdadoyro, porque dizem que lá encima dentro na cabeça lhe fazião continuamente fogo, para mostrarem á gente que era a Raynha da esfera do fogo, porque esta dizem elles que ha de queimar a terra quando se acabar o mundo.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 98. — «E tirado a limpo tudo ho que aviam de levar na corte, queimaram todo ho demais. E porque estes tres homons que tomaram por ajudadores nam divulgassom cousa alguma do que tinham visto e escripto, deixaramnos encerrados com muita vigia que ninguem pudosse falar com elles.» *Tenreiro, Itinerario*, cap. 25.

Já vão chegando ao Róbre de trinta annos,
Onde tem descoberto o sacro Visgo.
Altar de rélva, ao pé do tronco erigem,
Nelle, ún cõrte do pão, Senanis *queimão*,
E o borrhão com lágrimas de vinho.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Abrazar, aquecer com muita inten-

sidade, como o sol no estio. — «Nem o sol te queimará de dia, nem a Lua te affligirá de noyte, que quer dizer: Se tens posto teu prazer em Deos, nem a prosperidade temporal nem a aduersidade te farão nojo. O sancto Iob nem no dia de suas tristezas perdeo esto prazer: pois que em o diluio de tantos trabalhos dezia, Pois de Deos recebemos bens saibamos tambem soffrer males: seja o seu noino bento.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da doutrina christã*.

— Figuradamente: — «Mandaua Deos que do sacrificio que so offerecia pollós peccados dos Sacerdotes quãdo se consagraua, Aaron queimasse toda a grossura do figado, e dos intestinos, e que cobre os rins, e os proprios rins ambos, para mostrar quo para offerecer sacrificio de oraçãõ accito a Deos, cumpre queimar de todo os appetites dos sentidos com fogo da caridade.» *Sermões de S. Braz*, pag. 85. — «Quem foy nunca atribulado quo eu com olle juntamente nam padecosse? Quem foy alguma ora escandalizado quo eu por isso mo nam doesse e queimasse? Deos e pay de nosso Senhor Josu christo, sabe que nam mintõ. Ex aquí os trabalhos deste diuino semoador. Mas o fruyto que se seguio, quanto foy?» *Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de doutrina christã*, liv. 2.

— Crestar, dessocear, fazer perder a verdura, o louçania, como acontece com varias plantas, no tempo do grandes nevões ou de calores excessivos.

— Causar uma sensação muito activa na bocca o no paladar.

— Tostar, tisanar, torrar ao ardor do sol, ou do fogo.

— Figuradamente: Dosbaratar, dissipar a fazenda, vendel-a por vil preço.

— Picar, offender excessivamente a alguom, affrontal-o.

— Queimar *as pestanas*; estudar de nouto, trabalhar, desvelar-se para fazer alguma cousa.

— *Tomar as cousas por onde queimam*; tomal-as á má parte, no peor sentido.

— *V. n.* Estar uma cousa demasiadamente quente.

— Queimar-se, *v. refl.* Ser queimado, abrazar-se. — «E porque nenhuma cousa ha hi dobaixo do sol sem tornar a ser o que foi, e o que virão desta qualidade de tremor havia de tornar a ser por força, ou cedo ou tarde, não o escrevêrão. Conceruo que não foi esto nosso espantoso tremor, *ira Dei*; mas ainda quero quo me queimem, so não fizer cortõ quo tão evidente e manifesta foi a piedade do Senhor Deos neste caso, como a furia dos elementos o damno dos edificios.» *Gil Vicente, Obras varias*. — «Assi a alma preza em huma cadea asquerosa, escura, penosa de quo ha do sahir prosto, o presentarse no tribunal do Diuino Juizo, se deixa leuar-se de vaõs cuidados,

e distrahirse, a causa ho, porque se esquece totalmente de sua miseria, e sorte trabalhosa. So succedesse queimarse huma casa, poderia quem mora nella de- uirtirse com sentido em outra parte.» Fr. Bartholomeu d'os Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 15. — «O Arcl escapou por desastre, e queimou-se-lhe a mulher, e mais familia, e a povoação foi inctida a ferro, e a fogo, e lhe tomáram trezontos paraos mui bem feitos, e muitas pessas de artilheria de bronzo, falcões, bergos, e dous camelos, hum de metal, e o outro do ferro, e lhe cortáram todos os palmares que puderam, de sorte que ficou destruido de todo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 4. — «Lembra-me o que dizia Mr. l'Huil- lier de Mr. de la Millietore; que era ho- mem muito sabio nas suas controversias, porem tão teymoso nos seus pareceres, que seria capaz de se queymar vivo em hum Concilio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 15.

— Agastar-se, impacientar-se; deses- perar-se ou porque se faz alguma cousa contra vontade propria, ou por se ouvi- rein expressões que offendem.

— Termo familiar. Avisinhar-se de al- guna cousa, estar prestes a tocal-a.

— Queimar-se o sangue; ferver o san- gue, sentir uma viva impaciencia.

— ADAGIOS:

— Quem se queimar que sopra.

— Queime-se a casa, mas que não saía o fumo.

— Não faz pouco, quem sua casa quei- ma, que espanta os ratos, e aquenta-se á lenha.

— A muita cera queima a igreja.

— Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a o rio.

— Quando o carpinteiro tem madeira, que lavrar, e a mulher pão, que amas- sar, não lhe faltã pão que comer, e lo- nha que queimar.

— Em março queima a velha o maço.

— Da matta sahe quem a queima.

— Do uma fuisca se queima uma villa.

QUEIMA-ROUPA, *s. f.* — A queima-rou- pa, *loc. adv.*; de repente, immediatamen- te; de muito perto.

QUEIMO. Vid. Queimôr.

QUEIMOR, *s. m.* A sensação muito acti- va que fazom certas substancias na boe- ca, o no palador.

QUEIRO. Vid. Queixeiro.

QUEIROGA, *s. m.* Uma especie de plan- ta; hoje é appellido.

QUEIXA, *s. f.* Expressão de dôr, pona ou sentimento, danno, mal, injuria que soffremos por injuria, ou feito por al- guem; querela, lamento. — «De modo que teria pera auer este homem dentro na fortaleza, com hum seu filho, e gen- ro, que oram culpados nesta conjuraçã, o que nunca podera vir em effeito, por ja andarem de sobre auiso, pellas mui-

tas queixas quo cada dia os da cidade dauam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.

Hum delles mostra ser ledo, e affabel, Beneuolo, amoroso, e atractivo, Triste afflicção e angustia mostra o outro: Mostra pesar, desgosto, e queixa sempre.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

Veiga a tantas rasões não obedeco, Antes mais inportuna, e mais atura, E tanto em seu intento prevalece Quo escusar-se o Silveira em vão procura; O qual por quanto agora bem conheece Quo pouco em lhe outorgar isto aventura, Por nao ter este só delle esta queixa Cumprir sua vontade agora o deixa.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 64.

Dalli por huma Gruta que cortada Estava na aspreza dos penedos, De condensadas nevoas occupada Onde tem seu lugar os torpes Medos, A'huma porta chegão, que talhada Se mostra entre ruinas o rochedos, Onde ancias, queixas, prantos, só s'ouvião Que os éecos de seus antros repetião.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3, est. 25.

Chorai, pois que a queixa Sómente vos deixa As vozes dos ays.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 238 (ediç. 1787).

— «Das outras vinhão por Capitães D. João Lobo, João Rodrigues Peçanha, Fernão Alvares da Cunha, Alvaro Bar- radas. Estimou o Governador a vinda de D. Manoel de Lima, pela pessoa, e pela occasião. Vinha provido na Fortaloza de Ormuz, que el Rei lhe deo por desviar alguns encontros entro ello, e o Gover- nador Martin Affonso de Sousa, com quem andava atravessado, esporando que viesse da India, para lho pedir satisfa- ção do algumas queixas.» Jacintho Frei- ro d'Andrade, Vida de D. João de Cas- tro, liv. 2. — «Faça o marido do quan- do em quando unia estação a sua mu- lher; amoosto-a, que nom no seu estrado, nem em o alheio apóde ninguem; cousa muito certa, e de quo as apoda- das, sendo mulheres, se causam assaz, e tambem apódam: o do que, se homens, logo lançam mão para queixas, ou agra- decimentos.» Francisco Manoel do Mel- lo, Carta de guia de casados.

— Doença, achaque. — Queixa de pei- to. — «Nem faça duvida, que pódo haver estas doenças com a pureza de ar; quo se promette; porque o influxo de Jupiter por favorecer a natureza com nimia nu- trição; faz que o sangue se augmente em demazia; e em esto sondo muyto fa- cilmente se corrompe; o resultaõ quel- las queixas.» Braz Luiz d'Abreu, Portu- gal Medico, pag. 437.

— Sentimento do dôr, offensa, injuria, agravo.

— ADAGIO: Antes queixa bem cabi- da, do que premio insufficiente.

QUEIXADA, *s. f.* (De queixo, com o suffixo «ada»). Queixo.

QUEIXAL, *adj. 2 gen.* Dento mollar.

QUEIXAR-SE, *v. refl.* Proromper em queixas, manifestar vocalmente a dôr ou pena que se experimenta; lamentar-se; dar a entender o resentimento ou moti- vo de queixa que se tem de outrem. — «Pera que, Florendos, te queixas de teu mal sendo tão contente delle: minha se- nhora Miraguarda, que quereis que faça quem vos viu pera so perder, e vos não vê pera dizor o que sente?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76. — «Meus males não são taes, quo al- guem possa com elles se não eu, que do os ter vivo, pera que com maior dô a vi- da passo: bem sei que toda pena soffrida por vós se satisfaz com o gosto de vos servir; mas quo fará quem vossas cousas assim trataran, que nem lhe dão vida pera lograr este contentamento, nem o acabam do matar pera não ter de quem se queixar? Acabadas estas palavras, de- teve-so un pouco sem dizer outras, e com o esvaccimento dollas adormeceu.» Idem, Ibidem, cap. 76. — «Senhor ir- mão; disse Palmeirim, pera que é quei- xardes-vos dos desastres, que a fortu- na tem, pois são tão goraes, que a quem so mais guarda delles vem cada dia, quanto mais a quem por si os busca.» Idem, Ibidem, cap. 87. — «Se en algu- ma cousa erroi, disse o cavalleiro do Valle, emendal-o-hei no que mo mandar, e se vos queixaes de vos não fallar, não tondes razão, que eu ando tal que nem ouço o que dizem, nem vejo quem pas- sa: assim mo trata um cuidado quo do tudo me faz esquecer.» Idem, Ibidem, cap. 88. — «Senhora, so me podera quei- xar a alguem, fizera-o; mas a quem o farei, se isto são consas, quo nem se po- dem dizer a outrem, nem o remedio del- las póde vir senão de vós.» Idem, Ibi- dem, cap. 95. — «E vondo as palavras com quo se queixava, ainda que sentiu que lhe saliam d'alma, tão pedra era seu coração, que não cabia nolla ter delle nenhum dó. Sobr'isso tão confiada e alti- va, quo eria que tudo se devia a seu mo- recimento, sem ella dever nada a nin- guem.» Idem, Ibidem, cap. 109. — «E daqui mando a Satiavor, que comio a mim vos obedeça, e a vós peço por mercô, quo o honreis como eu o ospero; de sorte, que de vós tire o galardão do muito, que lho devo. Senhor, responden Daliarte, esta ilha é a que se deve queixar com causa, pois lhe negais o seu premio em tiral-a de vós, pola dar a quem custou tão pouco.» Idem, Ibidem, cap. 120. — «A rainha se levantou e o abraçou, fa- zendo-lhe toda a honra e cortezia que

pôde, *queixando-se* de se lhe não dar a conhecer quando passára a outra vez por sua casa; e não lhe quiz receber desculpa nenhuma.» Idem, *Ibidem*, cap. 129. — «Já agora terei menos de que me *queixar*, pois vejo que não são eu só o esquecido, mas isto me não consola, que nos favores queria ser só, nos disfavores quanto vós quizerdes.» Idem, *Ibidem*, cap. 143. — «Não sejas do numero daquelles de quem o Senhor se *queixa*, que o louvaõ, e confessaõ com a boea, mas os seus coraçõens estão longe delle.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 85. — «Todos se *queixauam* da perpetuidade, e continuacãm desta guerra. Mas porem nam cansanam de guerrear. Até o Sanetissimo apostolo Paulo bradava, e dizia? O desventurado de mim homem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2.

Porém o mal que em mi tem maior parte,
O que esta alma mais sente, e o que mais chora,
He vêr que com rasão pôdes *queixar-te*
De quem morre por ti, de quem te adora;
Pois sendo minha gloria contentar-te,
Eu te obrigo a lançar dos olhos fóra
Essa agua que a mi, mais que a ti maltrata,
Pois a ti só faz triste, a mi me mata.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, caut. 3, est. 64.

Huns com vozes ja fracos lamentaveis
Da morte ja visinha se *queixavão*,
Outros com altas vozes meansaveis
Que dessem cruel morte encomendavão;
Arteficios de fogo innumeraveis
Alli se vêem, que huns a outros se apagivão,
E assi o fogo que sempre os damna e offende
Esse agora de si mesmo os defende.

IBIDEM, cant. 18, est. 40.

Até que em tantos dias venha um dia,
Que, *queixando-me* ao som d'uma almofaca,
Me acabe de espirar na estribaria.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 11.

— *Queixar-se á justiça*; querelar.

— Lamentar-se por vicio ou costume.

QUEIXEIRO, *adj.* Dente do siso.

QUEIXIA, *s. f.* Vid. *Queixa*.

QUEIXO, *s. m.* Parte ossea do corpo animal, onde estão eravados os dentes. Ha *queixo superior* e *inferior*; o *queixo superior* consta de onzo ossos, cinco de cada parte e um no meio, desamparado; o *queixo inferior* consta só de dous ossos, quo no meio da barba se unem pela interposiçãõ de uma cartilagem a qual no setimo anno de idade está dura, e convertida em um osso que já não se pôde separar. No homem fica immovel o *queixo superior*, como tambem nos mais animaes, excepto o papagaio, e o crocodilo; entre todos os ossos só os *queixos* tem veias; estas tem uns pequenos buracos ou alveolos, em que estão mettidas as raizos dos dentes. — «Com hum *queixo* de jumento matou Sansão em hum recon-

tro por sua mãõ mil contrarios.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 63, col. 2. — «Foi a Rainha mulher de boa estatura alua, bem assombrada, o *queixo* do rosto hum pouco somido, os olhos graeiosos, pouco risonha, mui honesta em todas as suas praticas, de que as mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, e dada a emparar orphãos.» Danião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 19.

— *Tremar o queixo*; diz-se das pessoas que tem grande medo ou que fallam tremendo.

— *Fazer tremar os queixos a alguém*; causar-lhe terror. — «Aonde Jupiter vestido de estrellas, e coroado de magestade fazia tremar o *queixo* aos defuntos.» Bartholomeu Paixão, *Fabula dos planetas*, pag. 43.

— *Cair o queixo a alguém*; ficar de *queixo caido*; ficar attonito, e pasmado, embasbacado, admirado.

Da toalha soqueixada
Era tão ayroso o geyto,
Que o *queixo* cahia a quantos
Olhavão para o soqueixo.

EM BLUTEAU, S. V.

Que c'o *queixo* caído os escutava
Arqueando, de pasmo, as sobrancellas,
No que dizem os dous prompta concorda.
Em vão o Thesoureiro, em vão o Chantre,
Homens austeros, que adular não sabem,
S'oppõem tres vezes ao sinistro Acordão:
Que a Lissonja astuciosa, que voando
Sobre suas cabeças, invisível,
Os seus votos inspira, faz que todos
A eallar-se os obriguem; murmurando:
E levados da força da torrente
Assignarão tambem o vão Decreto.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPÉ, cant. 3.

— *Fazer bater o queixo*; tremar de frio.

QUEIXOSAMENTE, *adv.* (De *queixoso*, com o suffixo «mente»). De uma maneira *queixosa*.

† **QUEIXOSISSIMO**, *adj. superl.* de *Queixoso*. Desecontentissimo.

QUEIXOSO, *A, adj.* (De *queixa*, com o suffixo «oso»). Que se *queixa* de qualquer cousa, que não faz outra cousa que *queixar-se*; que tem motivos do *queixa*, que tem razões para se *queixar*.

Ante estas soo sandosa
vi ante duas ribeiras
huma serrana *queixosa*
çercando umas cordeiras
sendo cordeira fermosa:
Como alli tem por uso,
em huma roca fiando
mas como que hia cuidando
cahia-se-lhe o fuso
da mão de quando em quando.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 6 (ediç. 1871).

Por que seuhora vas assi *queixosa*
De mim que por amarte mouro ardendo?
De quem foges esquiva, e mais fermosa
Das que honra ao mundo dão, nelle nascendo.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

Inda do frio inverno a dura fronte
Queima os Campos; e o gado esbavorido,
Como o prado da relva vê despido,
Em *queixosos* balidos busca o monte.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 53 (ediç. de 1787).

— «Era este, que cantava, o *queixo* Oriano, que a rogos de Leontino, depois de dar fim ao que escrevera, o convidou a que cantasso eulpando a tristeza, que em seus contentamentos mostrava: elle dando signaes da sua, o razaõ das obrigaçõens em que ella o punha, cantou o que ouvistes.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 33.

— Molestado de alguma dôr, ou *queixa*. — «Com o que lho deitey tres vezes sobre o lugar *queixoso*.» Curvo, *Observações medicinaes*, pag. 107, em Bluteau.

— *Som queixoso, voz queixosa*; que exprimo lastimas, *queixas*, *maguas*.

QUEIXUME, *s. m.* Vid. *Queixa*. — «Finalmente tanto practicaraõ ambos nesta materia de paz, que veo o Brammane a dizer que se elle Almirante quisesse algum tanto abrandar de seus *queixumes*, elle seria medianoiro entre elle e o Camorij eõ que os negoeios viessem a melhor estado do que estauão.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 7.

Vês o rio, que vay de monte a monte
Carregado de roubos, e *queixumes*,
Que hora ameaça, hora não sofre a ponte?

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA 1.

— «Mas porque muyta gonte vos hade vir com *queixumes*, e importunar que lhe falleis, tende nisso muyto tento, o o melhor he escusardes vos, dizendo que estais occupado em cousas espirituais: e que se nam tem conta com Deos, e com sua consciencia (como elles dizem) menos a terá com voseo.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

Discreta, e de boa estreia,
E além de tudo lie alheia;
Que isto a faz ser mais formosa:
Entre outras partes que tem,
Deste *queixume* está rica:
Ah que noiva, que lí fiei!
E que inveja, que eõ vem!

F. R. LOBO, O DESENGANADO.

Tu guardarás no seio os meus *queixumes*,
Tu contarás ás porvindouras eras
Os segredos d'amor que me escutaste,
E tu dirás a ingratos Portuguezes
Se portuguez eu fui, se amei a patria,
Se, além d'ella e d'amor, por outro objecto
Meu coração bateu, luctou meu braço,
Ou modulou meu verso eternos carnes.

GARIBETT, CANÇÕES, cant. 2, esp. 6.

— *Fazer queixume a alguém*; *queixar-se*. — «Somente lhe fez *queixume* delles da pouca lealdade que lhe mantinhaõ dando auido de seus segredos a seu inimigo, pedindolhe que promette nisso mandando

dar tal castigo a hum par delles que temessem os outros encorrer na sua culpa.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 6. — «Passando o triste padecente por esta rua do Sabambainhã, chegou a hum cerco passo aonde estava o nosso Capitaõ Gonçale Pacheco com mais de cem Portuguezes em sua companhia, entre os quacs estava hum que era homem de bayxo sangue, e de entendimento muyto mais bayxo, e qual parecec, segundo elle dizia, que fora roubado havia dous annos no tempo que este padecente reynava, e fazendolhe elle queyxume des culpados ao furto, não ferra ouvido como elle quisera.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 198.

— Querela judicial, quando o queixume é dado por voz, ou querela formal; pleito ventilado em consoquencia de uma injuria, offensa, ou insulto.

— Molestia, mal que obriga a queixar-se.

QUEJADILHO, *s. m.* A primavera das boticas, planta medicinal.

QUEJADO. Vid. Quejando.

QUEJANDO, *adj.* Qual, que tal, de que qualidade.

— Quejandas são; que taes, em que estado estão.

QUELHA, *s. f.* Calha, peça de madeira que tem uma taboa por baixo, e duas pelas ilhargas, por ondo corre a agua para a rede do moinho.

— Nos moinhos, uma armação de taboas muitas largas em cima, e em baixo muito estreitas quasi a modo de funil; está no ar sobre a mó, que chamam *corredora*, e fica atada a umas vigas em cima nos quatro cantos, n'ella se deita o grão para correr para a mó.

— Na provincia do Minho, bêco, ou rua estreita.

QUELIDONIA. Vid. Celidonia.

QUEM, *pron. rel.* Que pessoa, ou pessoas. — *Não me perguntes quem é.* — *Não posso dizer quem são.* — «A qual seita, o alcaide se recolhe a fortaleza, sem saber quem era dom Lourenço, mandando logo hum prorente a dom Francisco de refresco, da terra, e dalli a neve dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados darroz, e trigo, e outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, e deu seguro para poder tratar, e navegar pera onde quisesse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 4.

— «Affonso d'Albuquerque sabendo quem elle era, o tratou honradamente, e mandoulhe pagar os caualllos por o ostado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cada hum: com o qual embaixador quando se partio, elle mandou Rui Gomez de Carualhosa e hum Frei Ioaõ frade da ordem de São Domingos cõ huma carta a elRey de Ormuz, e outra a Coge Atar seu governador: pedindolhe que a estas duas pessoas que elle mandava ao

Xeque Ismael, dessem caualllos, e todo bom auaiamento pera irem em companhia daquelle embaixador.» Barros, *Decada 6*, cap. 2, liv. 6. — «E para que de todo fiqueis contente vos affirmo, que é mais fermosa que Targiana; de tamanho merecimento como ella e não muito desigual em estado. Não me pergunteis quem é, que este segredo guarde pera mim só. Já agora, disse Albayzar, não quero mais detença, que não me soffre e animo louvores alheios em quem não pode ter nenhum desprezo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124.

Comendo alegremente perguntavão,
Pela Arabica lingua, doude vinhão;
Quem erão; de que terra; que buscavão;
Ou que partes do mar corrido tinhão.
Os fortes Lusitanos lhe tornavão
As discretas respostas que convinhão:
Os Portuguezes somos do Occidente;
Imos buscendo as terras do Oriente.

CAM., LUS., cant. 1, est. 50.

— «Pede o pobre Christam a Deus justiça pelas praças, que nam ha quem lha faça na terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, assi o sente como o pastor quando lhe o lobo lena arrastando da boea huma ouelhinha, e deixa no curral outras degoladas, e todas assombradas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10. — «Vossês estão mortos por saberem quem eu sou. Aquí em segredo ao ouvido... Sou eu. Achavame em vinte o quatro de idade, quando juntei a maior parte das especies, tão disparatadas como as cinco do Universal.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camille Brance, pag. 51. — «Sim, diz Frei Lourenço, e você me ha de dizer quem é João Satur. — Mudou de côres e conversação. Retirou-se, e frei Lourenço o seguiu, e com amisade e apertava, mas e Magalhães lhe pediu que não instasse, porque não podia fallar, e n'aquella materia lho pedia inviolavel segredo.» *Ibidem*, pag. 113.

— «Poderam
Chegar ao throno as vozes da verdade,
Sabe quem sois elrei; louvou com emphase
O amor da patria glória que a alta imprêsa
De perpetuar seu nome ha commettido,
Dando aos heroes de Lysia eterna fama.
Vinde, que á hora nona vos aguarda
Impaciente.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

— O que, a que, aquella que, aquella que.

— Quem diz o que quer ouve o que não quer. — «Dos quacs lugares recitados se ve na verdade ter Fernam Lopez scriptas, e acabadas totalas chronicas do regno, começando do Conde dom Henrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze, mas como se lhe roubou o louvor de tamanho trabalho jul-

gue quem o bem entender.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 38. — «Quem leva por guia a afeição, não pode acertar bom caminho, ha o de levar errado, ha de yr dar em barrancos; se forem peccos ali ficarão atolados. Quem dá entrada á afeição, está deliberada no consentimento della; apodera-se-lhe de juyzo, o priva da razão, que nenhum bom conselho lhe pode entrar na vontade.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 4 (ult. edic.)

Eis ea vem sempre Amador,
E veremos o que diz.
Quem enfermo for d'amor,
Como eu continuo sam,
Faça autos de christião,
Confesse-se, tome o Senhor,
Pois tem a morte na mão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E quem verdadeiramente
estas todas bem sentir,
verá que em muytos tempos
nunca taes aconteceram.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E porque quem dá costas, dá animo a seu amigo, foi tanto alvorço em os nossos, que juntamente assi na fortaleza, como na Armada, começaram bradar: Vitoria, vitoria, fogem; e desferindo Fernão Peres a sua véla, dizendo: Sant-Iago, a elles, foi cousa maravilhosa o que nisso cada hum fez; e seria a nós mui difficultosa escrever a ousadia, animo, diligencia, e astucia, que cada hum teve naquelle feito.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5. — «E saltando do batel em um porto, que antre dous outeiros estava, começou a subir por um pequeno e estreito caminho, que na aspereza da rocha se fazia, tão ingreme pera cada parte, que quem pera alguma dellas escorregasse, além de ser muito perigo, não podia parar sonão d'alli mui longe.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 56. — «E porquo quem naquelle valle entrava não podia passar sem prometter uma de tres cousas, escolhi defender quo era a mais fermosa e dina do ser servida de totalas nascidas, que era uma das condições.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 103. — «Cuidei, disse Arjentao, que ficava inda alguma raiz de Bravorante: mas pois assim é, quem desejar servir a vós, tambem haverá por bem servir a vosso irmão: a mercê que me fazeis, aceito, e que eu não seja pera tamanha cousa, nem vós sois pera as pequenas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 119. — «Deixemos os afeiçãoados; que estos cada um dará o louvor a quem estiver entregue; que esta ceguidade tem o amor, e daqui veio pintaremno assim; mas quem tivesse desoccupado o espirito, mal poderia negar esta verdade.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 120.

Oh que não sei de nojo como o conte!
Que creudo ter nos braços quem amava,
Abraçado me achei e hum duro monte
De aspero mato, e de espessura brava:
Estando e hum penedo fronte a fronte,
Que eu polo gesto angelico apertava,
Não fiquei homem não, mas mudo e quedo,
E junto d'um penedo, outro penedo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 56.

— «E diz que quem so della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova om casa do Boticario; e não lhe faltará que conte.» Idem, *El-rei Seleuco, Prol.* — «E neste damos fim aos Manifestos de humã, e outra parte; em que ficão averiguadas, e bem manifestas as unhas de Portugal, e Castella; o bem curto de vista será, e bem cego do paixão, quem com a luz dostas verdades não vir, que Portugal não tem unhas, e que Castella sempre as teve, e para este Reyno muito grandes.» *Arte de furtar*, cap. 16.

Em meio desta praia se está vendo
Hua larga bahia, ao modo feita
Da Lua, que de novo apparecendo
De travez o fraterno raio a aceita.
D'hua e outra parte ao Ceo se vai erguendo
Hua intratavel rocha, tão direita,
Qu'em vão subir acina tenta e estuda
Senão só quem das azas tem a ajuda.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 4, ost. 39.

— «A obra é um xadrez de côres, mas sem murtas que as ordenem em um plano; é um *macarrone* italiano. Leia quem gostar por sua ordem as desordens do author, que me pareceo ha de ser enfermo porque vae gastando o bom humor.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*; publicadas por Camillo Castello Branco, p. 45. — «A honra da mulher comparo eu á conta do algarismo; tanto erra quem errou em um, como quem errou em mil. Façam as honradas boas contas, acharão esta conta certã.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— A quem; ao qual, á pessoa quo. — A quem *entreguei tudo quanto possuia*. — «Do que George da eunha auisou Afonso Dalbuquerque, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo Fernandez de faria, a quem por sor muito esforçado caualleiro dera o officio de Adail de Goa, que fosse com doze de cauallo, e mil pioens Canarins a terra firme, para tomar lingoa, no que correo grande risco, porque foi dar de noite com gente do Cabain dalcão, do que escapou com muito trabalho, atte se acolher a illia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 4. — «Seguindo Afonso dalbuquerque sua viagem pera Cananor, foi

tor a Onor, onde o Timoja veo ver com muito refresco da terra, a quem Diogo mendez deu huma carta del Rei dom Emanuel, que Timoja estimou em muito, e fez sobelo que lhe el Rei nella sereuia grandes offertas, pera totalas cousas que eumprissem a seu seruiço.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 10. — «Estes a primeira cousa que lhes dixeram foi, que el Rei, a quem a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mandaua pedir que desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro apagar o fogo que andaua nas naos, e que elle se submetia a obediencia del Rei do Portugal, com totalas condiçoens que lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes vsaria de seu conselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dalli por diante.» *Ibidem*, parte 2, cap. 33. — «Não fallo do grande amor, o amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza, porque lhe ouui dizer que rogaua a nosso Senhor quo o nam matasse ate primeiro senão ver com vossa Alteza, isso mosmo lhe ouvi dizer que vossa Altoza era Rei do Congo, e ello do Portugal, e estas cousas diz muitas vezes a quem as quer ouuir.» *Ibidem*, part. 4, cap. 3. — «O qual sabendo o trabalho em que eu andaua me escreueu huma carta da cidade do Porto onde reside, em Nouembro de mil quinhentos cincoenta, e oito, do que porei somente o que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fe pola muita, e varia liçam, e doutrina que nelle e nas artes liberaes, e Philosophia, e experiencia das cousas que do seu tempo aconteceram nestes regnos, e outros.» *Ibidem*, part. 4, cap. 3. — «Ao tempo da morte do Duquẽ de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua mãy estaua em Palmela, a quem el Rey pelo Doctor Nuno Gonçalves do desembargo, pessoa de muytas letras, e autoridade, o per Gil Fernandez seu eseriuião da camara, pessoas de que confiaua, lho mandou logo notificar a morte do filho, e mostrar as causas, e culpas do caso, pera ver as razões que teuera de o matar, e assi lhe mandou lenar, e mostrar a grande, e liberal doaçãõ que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feita.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 55.

Pera ver me fostes dados,
vos soo a chorar vos destes,
e se eu tenho cuidados
meus olhos vos m'os fizestes:
Desque n'elles me puzestes
de descanso me fugis
olhos a quem eu tanto quiz.

CRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 8 (ediç.
de 1871).

— «E o que mais animava a esta nossa gente desesperada, além de saberem o uso dos Mouros pera os fazer fugir pera

elles, era saberem que andava lá, havia muito tempo, hum Portuguez per nome João Maclado, que Roztomocan trouxe comsigo por ser homem estimado entre elles, e a quem o Hidalcão pelos feitos de sua pessoa dera a capitania de certa gente, e cargo de todolos lançados nossos.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 9. — Com tudo não me pareceo conveniente fazello assim: por quanto o intento deste Tratado não he persuadir, ou conveneer, a quem estiver opposto, senão onsinar, a quem está persuadido: e oste tal dezeja achar doutrina breve, e lhana, que o não canee, e confunda.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes, Introdução*. — «Alguns annos depois se descobrio huma conjuraçãõ cruel contra a pessoa, e vida del Rei, de que era cabeça D. Diogo Duque de Vizeu, cunhado do Duque morto, e irmaõ da Raynha, a quem el Rei (depois de justificar sufficientissimamente a verdade) matou por sua propria mãõ ás punhaladas na Villa de Setuval, com mais razaõ, e mais notoria causa do que houve na morte do Duque de Bragança.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Introduzio-se em Portugal em seu tempo o Officio da Santa Inquisiçãõ, a quem deo grande favor, e augmentou por todas as vias possiveis. Trouxe a Portugal os Padres da Companhia, que entãõ começavaõ em Roma debaixo da instituiçãõ do Padre Ignacio de Loiola, movido da fama, que corria de sua doutrina, e bom exemplo de vida, e desprezo do mundo, e cousas delle.» *Ibidem*. — «A quem ella em reconhecimento deste beneficio consentia tyrannizarem o Povo em publico, e secreto, sendo taes os excessos, que alguns Senhores compadecidos da oppressãõ dos pobres se vieraõ queixar a el Rei, representando-lhe a perdiçãõ de seus vasallos, e os gritos com que os pobres pediaõ a Deos vingança de taes tyrannias.» *Ibidem*. — «Mas bem claro fica do que temos discursado, a quem pertencem estas nomeadas, que mais se confirmaõ com as ameaças das novas violencias, que nos promete: e entre tanto nos consolemos com o que lá dizem em Castella.» *Arte de Furtar*, cap. 16. — «Ahi não pôde haver mayor confiança, que a de hum Cabo, a quem daõ cem mil reis para hum pagarmento de seus soldados; e em vez de o fazer logo, para lhes matar a fome, que os traz mórto, vai-se á casa da tafularia, poem o dinheiro na taboa do jogo, como se fora sen, ou lho viera da casa de seu avô torto.» *Ibidem*, cap. 62.

Logo o Rei infernal, a quem isto era
Bem conforme ao seu gosto e natureza,
Gabando-lhe a tenção damnada e fera,
Incitando-o a mór odio, a mór cruexa,
Faz vir alli a pestifera Megera
E lhe manda que vá com grãa presteza

Onde a sua morada tem a Inveja
E mande que o Sultão nisto proveja.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9,
est. 98.

— «O objecto desta famosa Sciencia, he o *Corpo Humano*, em quanto medica-vel; porque por elle se especifica, e se fás distincta dos outros habitos scientificos diversos. Assi o tem, com os seus Expositores, Avicena; 2. a quem segue Carreiro, 3. Mercado, 4. Varandeo, 5. Apponense, 6. Sancto Thomas, 7. Aristoteles, 8. e Mercurial. 9.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 242, § 55. — «Se o prégador é excellente em dizer, pareço brevo a quem escuta. Os sermões de missão, se o missionario é douto, o tem sal junto com grande conceito, não são grandes ainda occupando duas horas. Taes eram os de frei Paulo do Varatojo, os de frei Manuel de Deus e os de frei Affonso dos Prazeres.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

— *De quem*; do qual, dos que, d'aquelle que, d'aquellas que. — «Tendo as por tão acima das de os outros homens, que as passadas estimadas dantes om muito, agora pareciam de menos valor, que pera Floramão era assás contentamento vêr tanto em extremo louvar a pessoa de quo fôra vencido, e de quem o oram tantos, como atraz se disse, antes que o comor se acabasse, entrou pola porta um cavalleiro mancebo armado de todas as armas, somente o rosto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 30. — «Vestidas do côres e roupas tão novas, como se foram daquelle dia; e cada uma do trajo, que em seu tempo se costumava; tão vivas no parecer, quo enganavam a vista a não saber determinar outra cousa, nem se podia acabar com o juizo de quem as via crer, quo fossem corpos mortos; que em nada o pareciam sonão no esquecimento dos membros para os bulir, e da lingua pera soltar palavras, que em tudo o al não havia que duvidar.» *Ibidem*, cap. 120.

Aquelle de quem já no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera espantosa hum corno escuro;
Que com força tres cornos lho quebrasse.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

C'um delgado cendal as partes cobre
De quem vergonha é natural reparo;
Porém nem tudo esconde, nem descobre,
O véo, dos roxos lirios pouco avaro:
Mas para que o desejo accenda e dobre,
Lhe põe diante aquelle objecto raro,
Já se sentem no céo, por toda a parte,
Ciumes em Vulcano, amor em Marte.

CAM., LUS., cant. 2, est. 37.

— «Soube-se que estava em Bayona do França Pedro José Suppico e alguém lhe armou o laço pelo modo seguinte: Che-

garam de Moçambique o padro Antonio Serra, religioso dominico, sujeito de quem a sua illustro ordem não fará menção nos seus Agiologios nem metterá entre os varões illustres.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 110. — «Dormimos uma noite em casa de José Alvares Roxo de Potfiz honrado homem do Pará, filho de um francez, o irmão do orudito chantre, de quem faz honrosa memoria mr. de Condamine.» *Ibidem*, pag. 203. — «Pasma a Natureza, extremece a mão, e não atina a correr pello papel a penna à vista dos barbaros costumes, que entramos a ponderar em muytos homens a respeito dos mesmos homens; de quem não será violento o vorificar-se à vista de tantas crueldades inhumanas o antigo Proverbio: *Homo homini lupus est.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 25, § 91.

E' tarde; e se outro hospicio á mão não tendes,
Sereis bem vindo a um gasalhado humildê
De quem melhor, a tê-lo offereçera.
Má noute passareis; mas um soldado
Não teme estrados maus nem leitos duros.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

Das leis universaes diverge, e aberra,
Que a Natureza invariavel dicta
A's especies sem número dos brutos.
Só modêlo encontrou entre os humanos,
Mais cruéis entre si que as feras todas,
De quem o Tigre é monstro, e opprobio os homens.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3.

— *Per quem*, ou *por quem*; pelo qual, pelos quaes. — «Dada, etc. O treslado desta notificação mandou el Rei dom Afonso do Manicongo aos principaes Senhores de seus regnos e senhorios, o alguns seus vizinhos, e logo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo com a obediencia pera o Papa, e com ollo doze pessoas principaes de sua corte per quem mandou a el Rei dom Emanuel hum presente do cousas que se em seus regnos criam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 38. — «Em Cananor veo ter com Afonso dalbuquerque hum ombaixador del Rei de Cambaia, per quem lho mandava dizer que tinha entendido que se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, quo lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos dous seus portos pera lhe vir fallar, o com elle assentar pazes, e amizade, que era a cousa do mundo que por entam mais desejava.» *Ibidem*, cap. 10.

Tanta força lhe dá esta esperança
Que novamente em si tem concebida,
Que o forçou a deixar sem mais tardança
A vista por quem morre, e lhe dá a vida.
D'aqui com grande pressa faz mudança
Lá encontra Strongile, Ilha conhecida
Entre as Vulcanias sete, e celebrada,
Porquo Eolo alli faz sua morada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4,
est. 9.

— *Com quem*; com o qual, com os quaes. — *Com quem repartia tudo que tinha* — «A terceira armada era do tres naos, capitão Ioam serram, com quem hião por capitaens Paio de sousa, e outro de que não pude saber o nome, os quaes el Rei mandava a ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, e amizade com os Reis de Matatana, e Turubaia, pera por esta via auer gingiure, e quaesquer outras speciarias que ouiesse na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagosto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 10. — «Pois acompanhando ao bispo, de cuja familia era, e ajoelhando a fazer oração em terça-feira maior, ajuston-se com uma dama, com quem depois casou.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 63.

— *Quem?* servindo para interrogar. — *Quem falla?* — *Quem és tu?*

Moça. Não vêdes que sois ja morto,
E andais contra natura?
Velho. Ó flor da mor fermosura,
Quem vos trouxe a este meu horto?
Ai de mi!

OIL VICENTE, FARÇAS.

Quem averá que crea taes extremos
D'amor, de fermosura, e crueldade?

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, n.º 10.

— «Como templaré el destemplado? Quem poderá dar o que não tem, Senhor Duriano? Eu quoro-vos deixar comer tudo: não póde sor que a natureza não faça em vós o que a razão não póde: o caso he esto; dir-vo-lo-hei; porém é necessario que primeiro vos alimpeis como marmelo, e que ajunteis para hum canto da casa todos esses máos pensamentos; porque segundo andais mal avinhado damnareis tudo aquillo que agora lançarem em vós.» Camões, *Filodemo*, act. 2, se. 2. — «Pois quem vos pareço que sayeys a vor: homem vestido do olanda, o seda? taes nam se achã no ermo, senam nos paços dos Reis. Pois quem saieys a ver, Propheta? affirmouos que mais ho que Propheta. Este ho aquelle Anjo do qual está escrito, Ex aqui en enuio a meu Anjo diante de ti, pera que to aparelho o caminho. Deste Euãgelho irmãos meus somente duas doutrinas vos quero encomendar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2. — «Quem fallara da geraçam eterna? quem poderá declarar como o Padre eterno eternalmente produzio huma imagem viva de sua substancia, do sua natureza, igual a elle em Magestado, bondade, poderio, e sabedoria?» *Ibidem*. — «Quem ha do cultivar os campos? Quem ha do guardar os gados? Quem ha de trabalhar nas officinas de toda a Republica? E faltando isto, que has de comer, que has de vestir, e calçar? Que Naçaõ viste nunca,

que fizesse guerra só com os seus naturaes? » *Arte de furtao*, cap. 29.

Quem taes milagres d'heroismo e d'honra,
Quem tanta glória a tam pequeno berço
Foi tam longe ganhar? Quem a um punhado
D'homens, á mais pequena nação do orbe
Deu máres a transpor, varedas novas
A descobrir na face do universo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 17.

De Nysa o vencedor cioso impugna
A sentença do numen. *Quem* sustenta
A heroica Lysia? E' Venus, Venus bella,
Afeiçoada a um povo, das romanas
Qualidades herdeiro, e cuja lingua
Com pouca corrupção crê que é latina.

IBIDEM, cant. 7, cap. 15.

— *Quem* tal diria? o parvo do mancebo
Babado a olhar para ella uma hora inteira.
E porfim... e porfim — toma-a nos braços,
E desanda a correr como um damnado,
Para a levar a terra de baptismo,
E fugir — dizia elle lá comsigo —
Da tentação.

IBIDEM, D. BRANCA, cap. 20.

— « Com um movimento convulso Fr.
Vaseo apertou a mão do abbade, e com
voz rouca o lenta respondeu: « Alma o
corpo, padre abbade, dou-vos tudo nesta
vida: que na outra... a minha alma per-
tenece aos demonios! » « Outra vida! ou-
tra vida! — respondeu o monge aleaide-
mór com um sorriso. — Quem sabe lá na-
da da outra vida? Viste já tu o demonio?
Não. Nem eu. » Alexandre Hereulano,
Monge de Cister, cap. 9.

— Quem repetido duas vezes, n'uma ou
mais phrases, quer dizer: *um, outro*. —
Quem rompe a cabeça, quem o braço. —
Quem vive de um modo, quem de outro.

— *Quem quer que; qualquer que*. —
Quem quer que fôr. — « Ajuntando-se com
elles, se assentou sobre este meu eastello,
com voto de se não levantar dali té lha
dar por mulher, ou a tomar a quem quer
que a lovar quizesse. » Franeiseo de Mo-
raes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 37. —
« Menina! pobresinha! Aqui está o bom
padre do teu Jesus. » Isto dizia o mouro
em voz baixa, curvando-se e estendendo o
peseço, como reecioso de despertar quem
quer que era. » Alexandre Hereulano,
Monge de Cister, cap. 5.

— *Plur. Quem*. — « E mandar chamar
os Fidalgos, e Capitaens do conselho a
quem deu conta do que passava, e lhes
declarou que sua tenção era embarcarse
logo, pedindolhes que se fizessem prestes
pera o acompanyarem. Todos lhe louvã-
rao muito, e se lhes offerecrao com mui-
to gosto. » Barros, Decada 6, liv. 10,
cap. 5. — « Já não ha uma vara, que ron-
de de noite, nem quem easse hum milha-
fre; e por isso as nnhas andao tao soltas.
E porque os Reys saõ, os a quem mais
neste mundo se furta, porque tem mais
de seu; ou porque não se resguardaõ por-
isso tanto como os que tem menos; seja-

me leito dar aqui huma palavra a El-Rey
nosso Senhor. » *Arte de furtao*, cap. 67.

— *Adv. Vid. Aquem*.

QUEMBRA. *Vid. Cáibra*.

QUEMQUER. *Vid. Quem*.

† **QUENA**, *s. f.* Espeeie de flauta que
toeam os indios do Perú e Bolivia.

QUENGA, *s. f.* Vasilha feita da meta-
de da easea de um ebeo, limpa do miolo,
na qual comem os eriolinhos do Brazil
nas fazendas e plantações e serve de me-
dir a tamina de cada comida, ou diaria.

— *Uma quenga de feijão*.

QUENTAR. *Vid. Aquentar*.

QUENTE, *adj. 2 gen.* Que tem ealor
em si, ealido, ealoroso.

Leuemente lhe passa o forte peito,
Passalle e eoração robusto, e duro
Huma parte allí mostra as penas: e outra
Nas costas mostra o ferro em sangue tinto.
Cae o forte varão regando a terra
Com escumoso, ruiuo, e quente sangue
Desemparados ja da luz radiosa,
Os frios olhos cerra em noite escura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— « E tomando os corpos das mulheres,
filhos, e mais familia, que estavam ain-
da palpitando, e revolvendo-se no quen-
te sangue, os foram lançar no meio da-
quollas ardentes chammas, consumindo-
se tudo em cinza em hum muito breve
ospaço, imitando nesta brutal façanha os
antigos Numantinos. » Diogo de Couto,
Decada 4, liv. 7, cap. 3. — « Mas vindo
ho mes de mayo do mesmo anno choveo
muita chuva muy quente, com ha qual
parecia que ardia ha terra, e com gran-
de ealor pereceo muita gente: mas não
pereceo de todo ha provincia: pollo que
foy ha molher levada a el Rey, ha qual
esteve presa no troneo onde estavam pres-
os os portuguezes que isto contaram. »
Tenreiro, Itinerario, cap. 29. — « No mes-
mo tempo se lhe applicou à cabeça o ro-
denho, e bofes de carneiro com o ealor
ainda do animal; e se lhe repetiraõ tres
vezes, sendo quentes em cozimento de
coentros verdes, e cabeças de dormidei-
ras; e com effeito da applicação destes
dous remedios começou sensivelmente a
restituir-se em forma que eonvalesceo per-
feitamente. » Braz Luiz d'Abreu, Portu-
gal medico, pag. 397, § 164.

Muda-se o vento: vemos pelas torres,
Que não tem perzistencia as suas grimpas:
Por huma parte o Norte frio bufa;
Por outra o quente Sul nos assobia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 19
(ediç. de 1787).

« Uma lagryma

Delira o mais das letras; — *quente* ainda
A senti no papel... — Mudo e sem vida
Horas longas fiquei parado, extatico,
No coração a carta, os olhos fitos
Na avara gelosia. Alta ia a noute.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

Eu vejo, após hum Cicero, de Nero
O generoso Mestre, o Sabio, o forte:
De Zeno, de Xenócrates austero
Alumno, e vencedor no engenho, e vida
Mais sublime que Socrates na morte:
Recebe o vaso da Cicuta, e cala
Profundo Focião; Seneca entorna
O quente sangue das rasgadas véas;
Tem já no rosto a morte, inda disputa,
E, entrando nos umbraes da Eternidade,
Demonstra que he ventura o golpe extremo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Contente observa os golpes, e os despojos
Dos desangrados animaes; passeia
Sobre inda *quentes* membros palpitantes
Com fria crueldade, e só lhe peza
De que tão cedo se lhe acabe a fome:
Té contra a propria especie se embravece.

IBIDEM.

— Que eausa, ou produz ealor. — *O sol está quente*.

— *Figuradamente*: Activo, vivo, for-
te, porfioso.

— *Terras quentes*; em que o sol tem
muita força.

— *Comidas quentes*; espirituosas.

— *Andar o negocio quente*; trabalhar-
se com fervor no negocio. — « Este nego-
cio andava tão quente, que... etc. » *Chro-
nica de el-rei D. Affonso V*, fol. 70, em
Bluteau.

— *Andam quentes as armas*; peleja-so
com vigor, com ardor. — « Não andavaõ
menos quentes as armas no Baluarte San-
tiago. » Jacintho Freire d'Andrade, *Vida
de D. João de Castro*, liv. 2, n.º 148.

— *Ter as costas quentes*; diz-se do
que pratica qualquer açção arrojada, ou
atrevida, fiado na protecção de alguém.
— « E destes ha alguns taõ déstros, que
provém todos os offeios em seus criados,
para lhes pagarem serviços proprios com
salarios alheios: e saõ os peores; porque
com as costas quentes em seus amos,
proceedem affoutos nas rapinas. » *Arte de
furtao*, cap. 33.

— *Ferro quente*; em braza.

— *Malhar no ferro, em quanto está
quente*; valer-se da occasião que se offe-
receo da boa disposição em que estão as
eousas, e proseguir com fervor o que se
tem começado.

— *Raiz quente ao gosto*; que queima
quando a mastigam.

— *Quente do miolo*; eolerico, bilioso,
assomado, fogoso.

— *Homem, mulher quente*; para amo-
res, o prazeres venereos, por opposição
a *frio*.

— *Cavallo quente*; fogoso, ardente, ar-
dego.

— Diz-se do negocio ou feito d'armas,
de grande trabalho, ou perigo.

— ADAGIOS:

— Come ealdo, vive em alto, anda
quente, viverás largamente.

— O ealdo em quente, a injuria em
frio.

— Malhar no ferro, em quanto está quente.

— Não se fará, se não se malhar no ferro, quando está quente.

— Dia de S. Vicente, toda a agua é quente.

— Ande eu quente, ria-se a gento.

— Pão quente, muito na mão, pouco no ventre.

— Pão quente fome mete.

— Pordiz é perdida, se quente não é comida.

— Um dia frio, e outro quente, logo o homem é doento.

QUENTURA, s. f. Calor, calma.

Com um redondo amparo alto de seda,
N'uma alta e dourada hástea enxerido,
Um ministro a solar *quentura* veda,
Que não offenda e queime o Rei subido.
Musica traz na prôa, estranha e leda,
De aspero som, horrisono ao ouvido,
De trombetas areadas em redondo,
Que sem concerto fazem rudo estrondo.

CAM., LUS., cant. 2, est. 96.

QUEQUER, *adj. ant.* Tudo o que.

QUER, *conj.* — Ou. — Quer venha, quer não. — Quer cheque, quer fique. «Quer chores, quer te rias.» Barreto, Pratica entre Heraclito e Democrito, pag. 38, em Bluteau.

— *Se quer*; ao monos. — «Tomemos se quer um breve espaço, em que a nossa alma se recolha com Deos.» Vieira, Sermões, tom. 1, pag. 837.

— *Como quer que*; de qualquer modo que. — «Como quer que naquelle caso o cavalleiro do Tigre estivesse tão novo como seus companheiros, suspeitando que poderiam ser obras de Daliarte, lhe pediu que o tirasse daquolla duvida. Senhor, respondeu Daliarte, quem a aventura desta fonte ordenou; assim como quiz que os que n'ella acabassem ficassem em esquecimento; quiz, que quem a seu salvo a acabasse, deixasse memoria perpetua de tamanho caso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 119.

— «E eu tornandolhe a falar outras vozes, quo assi ho queria como quer que fosse. E passados quinze dias, me tornou a mandar chamar: e me disse, que ja tinha buseado hum mouro, que dizia que hiria comigo.» Tenreiro, Itinerario, capitulo 61. — «Porque estes remedios como querque evacuem, e respeitem particularmente o cerebro, tem mayor uso, propriedado, e commodo na Vertigem essencial, quo nas outras especies; como ja nottamos na dor de Cabeça por osseneia.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 293, § 46. — «Pella maior parte ferom os mais altos cabeços dos montes, ou cahem nas eminencias das torres mais altas; porque como querque desçaõ com obliquo movimento, e toreida carreira, sò nas torres, e outeiros frequentemente to-

paõ; pois como ostas alturas saõ as primeiras, que lhe sahcm ao encontro, para a li encaminhaõ o impulso quo vibraõ, e o fogo que exhalaõ.» Ibidem, pag. 427, § 86.

— *Por onde quer que*; por qualquer lado, ou lugar que.

Além de lhe tirar o regimento
Da Cidade, e que nella não mandassem,
Quiz dos nossos tambem consentimento
Quo as suas náos os mares navegassem
Sem na viagem ter impedimento,
Nem nas mercadorias que levassem,
E que estas náos por onde *quer* que irião
Seguros se os quizessem, levarião.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 39.

Por onde *quer* que volvo absorto os olhos
Vejo presente hum Deos, sua luz fulgura,
E meu spirito attónito o descobre.
Dentro em si mesmo abrãnge, enche, e penetra
A immensa Creação, no alto Emyreo
Envolto em luz se assenta em Throno Eterno,
E sua gloria, e magestade ostenta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Qual quer*; vid. Qualquer. — «Cá pois por as occupaçoens de seus Officios lhes he outorguado, que possam trazer seus contendores á Corte de qual quer parto do Regno, muito com maior rezaõ lhes deve ser outorguado, que nam possam em outra parte ser demandados, so naõ em'ella.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 5. — «Que lhe mandava Pero Cápera com seu conselho o o de Pero Barreto, Duarte de Mollo, e Diogo Pirez sou ayo so determinar em qual quer cousa quo ounesse de fazer, por serem de maes madura idade pera poder aconsolhar, que os outros capitães: posto que todos fossem mui caualleiros para cometer hum hõra do feito.» Barros, Decada 2, liv. 2, capitulo 7. — «O que não só descompassa as náos, mas basta qual quer occasião para abrirem, o so perdorem tantos como temos visto, abertos indo-se todos ao fundo.» Historia tragico-maritima, tom. 2, pag. 534.

QUERAIBA, s. f. Especie do eipó, planta-ramosa do Brazil.

QUERCULA, s. f. Planta de que ha duas especies. — *Quercula maior, e menor.*

QUERELA, ou **QUERELLA**, s. f. Disputa, controversia, altercação, contenda.

Tambem vimos em Castella
guerras das cõmunidades,
o muytas batalhas nella,
em villas, e em cidades,
muytos mortos na *querella*.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Ant.* Queixa.

Aquellas mãos que o mundo edificarão,
Aquelles pés que pizão as estrellas,

Com durissimos pregos se eneravãrão.
Mas qual será o humano qu'as *querellas*
Da angustiada Virgem contemplasse,
Sem se mover a dôr e mágoa dellas?
E que dos olhos seus não destillasse
Tanta cópia de lagrimas ardentes,
Que carreiras no rosto sinalasse?

CANÕES, ELEGIA 11.

— Accusação ou queixa apresentada em juizo contra alguem que se faz réo de algum delicto que o aggravado pode se castigue.

— *Simplex querela*; queixa som ser affirmada com juramento, nom com as testemunhas que a lei exige, nem prestar fiança pelas perdas e damnos oquivalentes á denuncia.

— *Causa, demanda.*

— *Querela de testamento inofficioso*; a que os herdeiros forçados, injustamento deshordados ou omittidos, apresentam ao juiz, pedindo a invalidade ou reseião do testamento como inofficioso, isto é, como feito contra os doveros do piedade que os paes e os filhos se devem mutuamente.

QUERELADO, ou **QUERELLADO**, *part. pass.* do Querelar. — «E porém alguuns, por esto nom saberem, som emburilhãdos dos Corregedores; o se appellam, os Juizes d'Appellaçom os condemnã nas custas, e corregimento nas partes; e em outros feitos, posto que sejam em reixa nova, o a parte nom acusa, ou perdoa, so nom apollam polla justiça, condemnã aquello, de que é querellado, ou lho dam pena corporal.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 58, § 9.

QUERELADOR, ou **QUERELLADOR**, s. m. (Do querela, com o suffixo «dor»). O que querela.

QUERELANTE, ou **QUERELLANTE**, *adj.* 2 gen. (Part. act. de Querelar). Que querela.

— S. m. — *O querelante.*

QUERELAR, ou **QUERELLAR**, v. n. Termo forense. Fazer uma accusação perante o juiz, queixando-se de alguem por delicto, injuria, ou aggravado que tenha commettido.

— *Querelar-se, ou Querellar-se, v. refl.* Quoixar-se, lamontar-se, chorar-se, manifestar o sentimento proprio, ou o que se nutro a respeito do alguma pessoa.

QUERELOSO, ou **QUERELLOSO**, *adj.* (Do querela, com o suffixo «oso»). Que dá a querola.

— Quo se queixa.

— *Som quereloso*; de quem so quoixa, lamentoso, queixoso, maguado.

— *Substantivamente: O quereloso.*

QUERENA, s. f. Termo de nautica. Concerto ou calafetação quo se faz ás embarcações para quo possam tornar a servir.

QUERENADO, *part. pass.* de Querenar.

QUERENAR, v. a. Termo de nautica.

Concertar ou calafetar uma embarcação, pondo-a em estado de poder servir.

QUERENÇA, *s. f.* Vontade boa ou má, que se tem a alguém. — *Bem* querença. — *Mal* querença. — «E achando ElRey, que disse mal delle por grande maldade sua, e mal querença que tivesse arreigada no coração contra elle, em tal caso o deve ElRey cruelmente atormentar em tal guisa, que a grande pona, que lhe desse, fosse exemplo aos outros, que ouverem dello conhecimento, porquo nom sejam ouzados em algum tempo dizer mal de seu Senhor.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 3. — «Avia antre os Portugueses, que andauão oncarriçados neste tão feo, e inhumano trato taes, que por so vingarem do odio e mal querença que tinham com alguns Christãos lindos, dauam a entender aos estrangeiros que erão christãos novos, e nas ruas, ou em suas casas onde os hião saltear os matauão, sem om tamanha desaventura se poder poer ordem.» Damião de Goos, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 102.

— Termo de volateria. O logar onde os falcões e outras aves de rapina costumam crear seus filhos, quer sejam bosques de arvoredos, quer sejam enormes rochas.

QUERENÇOSO, *adj.* (De querença, com o suffixo «oso»). Benovolo; amoroso, desejoso do que excita appetite.

— Desejoso, ou que quer.

QUERENTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Querer). Que quer, tem vontade e desejo, que faz diligencia para conseguir o que dosoja.

QUERER, *v. a.* (Do latim *querere*). Ter vontade de alguma cousa, desejar, appetecer. — *Quero comer.*

Porque vi muitos pastores
andar guardando seus gados
vestidos d'alegres côres
bom fóra de meus cuidados,
mas nam dos de seus amores:
Nam querendo mais haveres,
nem querendo mais riqueza,
porque amor tudo despreza,
mas todos os seus prazeres
foram pera mim tristeza.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 7 (ult. ediç.).

— «Antes do se fazerem estas menagens, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, e pessoas do conselho, praticou nas palauras, que nas menagens auião de dizer muytas vezes, om quo ouue muytas porfias, desgostos, descontentamentos, por lho parecer aspera forma ha em que el Rey queria que so fizessem, sendo aquolla propria em quo ora so fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde se fizessem (cousa do muyto grande descuido dos Reys passados).» Garcia do Rezendo, Chronica de D. João II, cap. 27.

A India não está hi?
Que quero eu de mi aqui?
Melhor sera que me va.
— E a mi que se me dá?
Eis Fernando vem alli.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «A esposa vendo que por causa sua so lia offerrecer á morte, tornou com elle: mostrando onde elle por olla morresse, ahi queria sua morte.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2. — «Tantas cousas Targiana lho disse, tãobem lhe soubo pedir o que queria, que, soltando as espadas, se deram a prisão, e foram metidos em uma torre escura debaixo do chão, tão carregados de ferro, que quasi se não podiam bollir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96. — «Comtudo, queria que os povoadores desta terra fossem d'isso contentes, que em quanto assim não fôr, não queroei governar quem de minha governança se despreze. Como este Arjentao fosse cavalleiro de nobro geração, homem christianissimo, de bons costumes, e a quem o gigante muito tempo teve desamor, não por mais senão porque sempre os bons aos máos são odiosos, todo o povo o acceitou, e folgaram de lhe dar a obediencia, tendo por cousa justa serem governados por elle.» Ibidem, cap. 119. — «Peço-vos que esta desculpa hajais por verdadeira; e se quereis que vos fallo mais claro, digovos, que minha vontade foi, em quanto vos não devi muito, fazer o que vos pedo agora a vós a vossa; mas depois que vos tive outra obrigação, não sou de tão máo conhecimento, que vol-o queira pagar em cousa, que tem o contentamento breve e o arrependimento pera sempre.» Ibidem, cap. 124.

Qual em cabelo: — Oh doce e amado esposo,
Sem quem não quiz amor que viver possa,
Porque ir a aventurar ao mar iroso
Essa vida, que é minha o não é vossa?
Como por um caminho duvidoso
Vos esquece a afeição tão doce nossa?
Nosso amor, nosso vão contentamento
Quereis que com as velas leve o vento?
CAM., LUS., cant. 4, est. 91.

— «Pollo que chegando no quo alli se pode agasalhar, ho official da casa chega a elle e lhe pergunta se quer ho seu ordenado que tem pera comer em dinheiro, ou em cousas necessarias pera mantimento, e ho que lhe pedir a que abranger ho dinheiro lho ha do dar, muito bem e muito limpamente concertado, ou carne, ou pexo, ou patos, ou galinhas, ou ho que elle quiser.» Antonio Tonreiro, Itinerario, cap. 18.

Mas porque em tal negocio não queria
Co'o seu conselho só determinar-se,
Faz ajuntar a nobre companhia
Com quem era costume aconselhar-se;

Pergunta-lhe que modo se teria
Para que se escusassem aventurar-se
Ou a gente, ou o Sousa a tal perigo,
E para não perder ElRei d'amigo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 70.

— «Sua mãe passou a segundas nupcias com o mais miseravel homem que se conhoce. Tratava elle descaridosamente as duas enteadas; de sorto que morrendo elle de pura mingua por não gastar, parecia querer quo a familia expirasse na observancia de tão impracticavel dietame.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176. — «Tudo quer de esmola esta gente. Hontem devi a estes ilheos fazerem conloio, que, como vinha o bispo, poderiam vender melhor as suas gallinhas.» Ibidem, pag. 191. — «Ou pode tambem dizerse, que Galeno picava logo no principio a vea Cephalica; porquo o enchimento seria só particular da Cabeça, e não de todo o corpo; e queteria o Mestre oceorrer antes ao morbo com pressa, que com segurança.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 176. — «Os rês que so tractam do fazer-se temidos, e de opprimir os vassallos, para mais os submetterem, são flagellos da humanidade. Sim são temidos, como querem; mas tambem são aborrecidos, e abominados; e com mais razão se devem temer de seus vassallos, do que estes d'elles.» Telemaco, tradueção de Manoel de Sousa, o Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Ver-me-has ainda; um anjo hontem m'o disse
N'um sonho tam feliz! — Era eu vestida
De riquissimas gallas... e alva e'roa
De rosas me toucava... tu a um lado,
Triste — não sei porquê, outros do lutto:
Não me admirou, que nosso amor não queren.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

— Seguido immediatamente de outro verbo, com a mesma significação. — *Queria vêr a cidade. — Querem confessar tudo.* — «O primeiro quo deu mostras em publico do animo desleal, foy o Conde Gildo Governador de Africa, que ou com pretexto de querer unir aquella Provincia ao Imperio de Oriente (coino alguns diziaõ) ou pela tirar a ambos os irmãos, e so fazer senhor della, que ora o mais certo, negou abertamente a obediencia e vassalagem a Honorio, em cuja repartição cabia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30. — «Andando dom Uasquo da Gama occupado nas cousas que compriam a sua torna viagem, mandou el Rei dê Caloeut dissimuladamente hum Bramana, sob specia de dizer que queria ir a Portugal, com hum seu filho, e hum seu sobrinho que trazia consigo, pera aprenderem letras, e verem o modo que os Christãos tinham de viuer na Europa.» Damião de Goes, Chronica de D. Ma-

noel, part. 1, cap. 69. — «Pelo que mandou logo dizer ao çabaim daleão que se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo auia necessidado, mas nem por isso deixaua com a gente que tinha, e outra que se cada dia ajuntava com olle, de cometer a cidade, desejoso de a tomar, antes que o çabaim viesse pera poder ganhar uma tamanha honrra.» Ibidem, part. 3, cap. 5. — «Eu togora estive neste erro esperando que a Igreja se acabasse, e pois se pode fazer antos disso, eu não quero estar mais nelle, o de manhã em toda a maneira eu quero ser Christão, porque assi mo diz meu coração, e minha molhor, e filhos, e os de meu Reyno depois se faram. E os Frades muy contentes, e alegres de sua tenção, de que não duuidauão, lhe disseram: Senhor, isso he ja graça do Deos, e por tal lhe day muytas graças e lououres.» Garcia de Rezendo, *Chronica de D. João II*, cap. 159.

Não na foste tu sperar,
Pera a damnares, villão,
E começou de bradar
Que a *querias* forçar?

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «E assi ordenada a outra gente que fazião huma comprida, e largaua, pera que quando Caramança como tambom era homem, que queria mostrar seu estado, veo com muita gente posta em ordenança de guerra.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 1. — «Porém como isto era ante manhã, o a luz d'Alva mostrou a sua Armada que ainda hia á vista dos nossos, entendo Fernão Peres que os tangeres de toda a noite, e grita d'ante manhã fora artificio, por não serem sentidos que se queriam partir; e por sinal que levavam temor, vio muitas ancoras ficar no pouso, que não puderam levar.» Idem, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5. — «O qual era vindo ao Cairo ao chamado do Soldão pera lhe fazer saber outro tal assombramento que queria destruir aquella casa, como fez ao Padro Fr. Mauros, que veio a Roma, como oscrevemos.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «Querendo tornar a cavalgar, não achou em que, que o seu cavallo estava dahi mui longe, mas antes apoz elle lhe tornaram a tomar a espada o armas, ficando desacompanhado dellas, de que começou cobrar algum receio, lembrando-lhe que o esforço tom necessidado d'armas pera execução de seu effeito.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 98. — «Por certo a alta bondado do Albayzar ninguem a poderá negar, mas o outro não me parece, que lhe quer ficar devendo nada.» Idem, *Ibidem*, cap. 89. — «Tu me pediste viuendo no mundo, que no perdão das culpas que fazias contra

mi me ounesse como tu to auias com aquelles que to offendião, e injuriauam, e que te perdoasse eu como tu perdoauas. Digo que seja assi, que por essa medida te quero medir, perdoandoto se perdoaste de coração.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Ho modo dos correos he como antre nos, levam corneta que tocam quando querem chegar a algum lugar, pera que lhe tenham cavallo prestos em cada lugar de certa em certa distancia, sam obrigados ouvindo ha corneta a lhe ter cavallo prestes, ho quo so faz com tanta diligencia como os demais serviços dos officiaes.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 22. — «E desejando saber que gente era, e donde vinhão, mandou meter huns quatro delles a tormento, dos quais os dous so deixarão morrer emperadamente, sem quererem confossar nonhuma cousa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «É quando saem fora nam sam vistas porque vão nas cadeiras fechadas de que temos dito acima quando falamos dos officiaes, nem quando entra algum nas casias nam as ve, senam so acertam por curiosidade por baixo do pano da porta, querer vor os que entram quando he gente estrangeira.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 15. — «E quando se trata do que a elles lho cumpre, e do suas obrigações, so persuadem elles que queremos comprazer ao povo, e assy desarinado em vão não fica a terra saldada, mas corruta, o mundo com luz, mas ás escuras.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 71.

E porque tu não cuides que a mostrar-to Me moveo interesse esto perigo,
Nem o meu nome quero declarar-te
Nem dizer-to aqui mais que o te digo:
Fica-te embora, e cumpre-te guardar-te
Porque to mostra amor o mór inimigo.
E com isto de fallar o Mouro cessa,
Volta as costas, e vai-se com grãa pressa.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, ost. 52.

— «Declaro isto aos leigos; não por que elles não tonham heroicas e fortissimas étrapellias: mas para não traduzirem a palavra em *outra pelle*, como fez um irmão que so queria ordenar, e no examo traduzio aquillo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 51. — «Outro mau costume dos indios era não quererem comprar a bulla, em cuja venda muito se empenhava Paulo do Carvalho, irmão do conde de Oeiras.» Idem, *Ibidem*, pag. 23.

Aonde estão as settas, lhe dizia,
Aonde o areo, a aljava?
Querias responder-me, e não podia,
De novo soluçava.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Tontar, procurar; desejar. — «O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que ho na mesma Ilha, onde lhe el Rei mandou nove Portugueses, dos que fíearam em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quacs hum era Ioam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendara, polo querer matar a elle, e se lhe querer aleuantar com o regno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 47. — «E querendo entrar per cima do muro novo, que Affonso d'Albuquerque fizora, tomáram algumas lanças, que os nossos tinham postas ao longo delle, o começaram commetter a porta da entrada com vai, e vem.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «Albayzar, quando o viu, disse: Por certo ao pé de aquelle castello passei a maior afronta em que nunea me vi, que por socorrer a uma donzella que dous cavalloiros por força queriam deshonnar, os matei ambos; o depois sahiram a mim dez, a que tambem venci e desbaratei com morte de muitos delles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «Todavia, disse Albayzar, vos peço, que polo que cumpre ao preço o authoridade de quem me isto faz pedir, queirais mudar a tenção. Far-me-heis fazer, disse o das Donzellas, o que não cuidei.» Idem, *Ibidem*, cap. 124.

Querendo escrever hum dia
O mal, que tanto estimei;
Cuidando no quo poria,
Vi Amor que mo dizia:
Escreve, qu'eu notarei.

CAM., REDONDILHAS.

— «Estavam a este tempo os batéis em terra fazendo aguada, e querendo acudir a náo, não puderam sahir pera fóra, porque o vento fazia na boca do rio mui grandes esearceos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 5, cap. 2. — «Manoel Machado ehgando a terra viu huma povoação ao longo da agua, e querendo desembarcar, acudiram os negros com fréchas, o páos tostados, e carregando nos nossos, os fizeram embarcar com morte do hum grunete, e dous feridos.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 1. — «Com tanto que V. M. as não exceda, disse eu, soguro-lhe que nenhuma so offenderá do quo as imite. V. M. me quer tirar do bico huma confissão que lhe não posso fazer.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 10.

(Meu padre san'Bernardo me perdoe!)
Mas para tam fidalga companhia,
Para vós, real senhora, sóbretudo,
Dos monges brancos honra, flor e nata,
Tal poisada busear!... De nossa regra
O mais saneto preceito veizeravel,
Querereis infringi-lo? Antes mil vezes
Os votos todos tres.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 7.

— Pretender, requerer, intentar. — *Que queres tu d'aquí?* — «O meu nome he Arfiam dela Prosa: as vezos me chamão Cavalleiro da Morte, e vida, pela que trago pintada no escudo; aquelloutro Cavalleiro ha nome Orlandor de Pan-sista, ambos somos primos, e da casa do Emperador Poliuario, vede o que mais quereis de nós, pois tendes sabido o que pedistes.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 20. — *Caval.* Beijo as mãos a v. m. — *Dout.* As suas: que manda senhor? — *Caval.* Sente-se v. m., que eu venho mais de vagar. — *Dout.* Veja o que quer, senhor, que eu estou um pouco occupado. — *Caval.* Ora senhor, sente-se por ma fazer, e ouça-me, que não quero mais de duas palavras.» Francisco de Moraes, *Dialogo 2.* — «Que quereis que faça, senhor Daliarte, quem vir as maravilhas desta casa, senão occupar o juizo nellas e perder o sentido pera não saber cuidar em al? De mim vos digo, que, maravilhado do que vejo, não sei onde estou.» Idem, *Ibidem*, cap. 120. — «E tocada de ciumes fazia differenças no rosto, que lhe elle mui bem sentiu, que neste caso nenhuma dissimulação, moderação nom sofrimento sabem mostrar; mas como o cavalleiro de que ella queria ter posse, fosse costumado a não lha dar do si a ninguem, ainda que a ontendeu, dissimulava, e quanto mais sentia nolla aquelles agastamentos, tanto com maior despejo usava de sua condição.» Idem, *Ibidem*, cap. 125. — «E continuando nesta confusão obra de huma hora enxorgámos ao longe huma cousa preta, e rasa, sem vultu nenhuni, e não sabendo determinar o que seria, tornámos de novo a ter conselho sobre o que nisto fariamos, e por quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portuguezes, os pareceres foraõ muytos differentes huns dos outros, em que houve requoremme que não quizesse saber o que me não relevava, o me fosse para onde me mandava Poro de Faria, porque perder huma só hora daquello tempo era pôr a viagem na ventura, e a fazenda em risco, o eu ficar dando mã conta de mim, se mo acontecesse algum desastro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 33. — «Os Medicos Bramenes o conhecem por Lavanga, posto que tambem o nomeam pelo nome dos Mouros: mas cada hum lhe quer dar o seu, como nós tambem o fazemos.» Diogo do Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 9.

Pouco se espanta a furia, que este o antigo
Uso he, do que naquelle assento mora,
Insta em bater de novo onde atraz digo
Acesa ja de si pola demora;
Logo na porta abrir sente hum postigo
E vio hum que a cabeça lança fóra,
E pergunta de lá que quer, quem era,
Irada lhe responde assi Megera.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 95.

— «E não querendo conservar-so com as mesinas artes, com que havia medrado, veio a descobrir a ambição, e soberba; fez-so senhor dos lugares, buscando com maior attenção os postos que os amigos; os quaes já não queria para arrimo, nem para companhia; só do Soltão queria parecer eseravo, e dos outros senhor.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Tambem Miguel de Cervantes descreve a D. Quixote encontrando no campo de Montiel *dos benitos con sus anteojos de camino.* Querer parecer douto com oculos é needade quo so vê atravez dos vidros.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137. — «O Livreyro que a soccorria com Livros não querendo offende-la, fez pouco escrupulo de lhe fiar os *Tratados de Chirromancia.*» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40. — «O certo he que os Autores em semelhantes materias, fazem muitas vezes comparaçoens tão indignas, que toda a devoção que querem mostrar, não póde encobrir a ignorancia com que oscreverão.» Idem, *Ibidem*, n.º 24.

Ingratos, eegos, insensiveis, *querem*
Privar d'hum bem tamanho a humanidade,
Que hama vida lhe dá perenne, eterna,
Que a hum Deos além do túmulo me léva,
Que huma gloria sem fim promette ao Justo!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Querer fazer*; tencionar, resolver, decidir, assentar. — «Trazido este almazem Duarte pacheco começou de fingir que queria fazer hum grande edificio, e por os da terra, que naturalmente sam palrreiros, nam verem o que era, defendeo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, e fazer fossados, que de baixa mar ficauam cheos dagoa em altura que se nam podiam passar se nam a nado.» Damião de Goos, *Chronicá de D. Manoel*, part. 1, cap. 90. — «E pois tenho feito duas vezes menção desta ilha de São Lourenço, a primeira quando Fernão Soarez a descobrio pela banda de fora, e esta em quo Tristam da Cunha o fez pola de dentro, direi brevemente o que della pude alcançar, porque querendoo fazer per extenso, segundo sua grandeza e varios costumes de gente que nella ha, seria necessario fazer hum grande volume, o que cumpre mais aos Scriptores, que soparamento sereuem as cousas destas nauçagoens que a mi.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 21. — «Mandou sobreisso huns apontamentos a el Rei do Narsinga, per frei Luis da Ordem de São Francisco, o qual despedido determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dando cor que queria fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, e de caminho deixar algumas naos a Duarte do Lemos, que era capi-

tão daquella costa.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 3. — «Pois, Senhora, confesso minha vontade, não me pagueis a vossa; porquo acabe de ser de todo contente com essa mercê que me quereis fazer.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 6. — «Ainda, senhor, que té hoje não recebi do ninguem outro encontro como o vosso, quero-vos fazer este serviço, porque fiqueis pera em algum tempo os poderdes dar a outrem. Por certo, disse D. Duardos, eu não soi como meu encontro vos pareceu grande, porém sei que o vosso é o maior que nunca recebi.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 39. — «E ainda que já não preste pera me tornar á vida, prestará pera sentir menos a morte: e porque meu coração nesta jornada me annuncia maiores medos do que nunca passei, e não sei o que a ventura quererá fazer do mim, rogo-te que se aqui está certa minha fim, que com aquella fé e amor que me sempre serviste, sirvas minha senhora, o della esperes o galardão, quo te eu não posso dar, de que levo mais pena.» Idem, *Ibidem*, cap. 115. — «Senhores, segundo vou vendo, so vos não forem á mão, aqui quereis fazer assento perpetuo, e umas imagens mortas serão verdadeiro esquecimento do que vos deve lembrar.» Idem, *Ibidem*, cap. 120. — «Nem nisso vos quero fazer a vontade, disse o outro: uma só cousa vos descubro, o esta tomai por derradeira reposta, que sou o maior imigo, que nesta vida tendes, o que de el-rei não nos deixar fazer batalha, fíeo bem aggravado, que ha muito tempo que o descejo, e agora cuidei de cumprir minha vontade; mas pois el-rei m'o estorva.» Idem, *Ibidem*, cap. 124. — «Entaõ huma filha del-Rey moça ja do quatorze até 15. annos, e muyto fermosa, pedio licença a sua mãe para huma certa farsa, que seis, ou sette queriaõ fazer sobre a materia, de quo se tratava, e a Rainha cõ consentimento del-Rey lha concedeu.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 223. — «E que não comprasse nenhum cravo, nem danassem o preço que nelle estava posto pelos officiaes d'El-Rey de Portugal; e que não o querendo fazer, protestava por todas as perdas, e damnos quo disso resultassem.» Diogo do Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 3. — «Seja assim: mas apurae vos lá a computação nos contos com o thosoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. Quereis fazer a mercê, senhor escrivão da camara, de encomendar a Lourenço Martins que apure essa ementa com micer Porcival e de advertir-lhe que taes negocios dévem chegar averiguados á presença de mou senhor elrei?» A. Hereulano, *Mongé de Cister*, cap. 15.

— Tentar, provar, ou que se lhe accite por certo. — «Mas em algumas terras que ainda estão em pô, e nas ruinas, que

apparecem, se mostra que foi já grande cousa. Outros querem que Luziua, que he mui perto desta, foi a senhora de todas, e que Paremunda, Lamo, Iâca, Oja, e outras cidades que estão nesta comarca, todas lhe obedecerão.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 2. — «Na formação de hum mosquito mostra Deos mais seu grande entendimento, que na fabrica do Universo. Quero dizer, que não engrandece tanto as sciencias a materia, em que so exercitaõ, como o engenho da arte, com que obraõ.» *Arte de furta*r, cap. 2.

— Mandar, resolver, determinar, ordenar. — *Quero que se faça isto.* — «Porem querendo nós a esto por remedio, e tirar os aazos em tal guiza, que se nom façam tantos males, mandamos-vos, que vista esta Carta, façaes logo aprogoar todas Villas, e Lugares desses estremos, que nenhum nom seja tam ousado.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 116.

Manda o Sousa pedir com brando rogo Ao generoso pay da bella dama Que *queira* consentir, o quo não pode Atalhar com rigor, o peito irado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «Eu d'esse bordo estou, disse Beroaldo, pois assim quereis, disse Daliarte, torno-se o messageiro do gigante, e diga-lhe esta determinação, e quo d'aqui por diante póde vir, que está mal o campo sem elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 118.

Via Acteon na caça tão austero, De cego na alegria bruta, insana, Que por seguir um feio animal fero, Foge da gente e bella forma humana: E por castigo *quer*, doce e severo, Mostrar-lhe a formosura de Diana: E guarde-so não seja inda comido D'esses cães, que agora ama, e consumido.

CAM., LUS., cant. 9, est. 26.

— «Então se chegaraõ a nos, e nos perguntaraõ por muytas cousas particulares, a que naturalmento saõ muyto inclinados, às quaes respondemos conforme a toda a verdade, e lhe pedimos pelo amor de Dooz que nos quizessem levar comsigo para qualquer povoação que quizessem, e la nos vendessem por seus cativos a gente que nos lovasse a Malaca, porque eramos mercadores, o lá lhes dariaõ muyto dinheyro por nós, ou fazenda quanta quizessem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 180. — «Per este modo quer Christo nosso Senhor que nos singularizemos, e estrememos do todas as mais gentes, nisto quer que pareçamos discipulos seus, e que sejamos filhos de seu Eterno padre, *Vt sitis filij patris vestri.*» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 2; fol. 13, vers., col. 1. — «Eu me meteroy no sezudo, minha Senhora, quey-

vol. v. — 7.

ra o Deos Amor, quo dezejo tratar bem, consorvar-me no bom estillo.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 29.

Assim o Céu elemento a immortaliza: E se ello escuta os rogos dos humanos, Assim *queira* fazer hoje a Luiza: Para que, sem sentir do tempo os danos, Assim como os da Fenis eterniza, Faça o Céu immortaes hoje os seus annos.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 142 (ediç. de 1787).

— «Sim, *quero* ouvido, Quero, e dezejo: não ignoro o preço Das boas letras, nem d'um raro ingenho A estima desvalio: em prol da patria Uns obramos co'a espada, cumpre a outros Co'a penna honrá-la.

OARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 9.

«*Quereis* dizer á côrte? Ouvi que a Cintra Se fôra elrei com o conselho e cabos Principaes do exército. E' voz publica Que haõde ahi resolver graves projectos D'alta valia: mas...»

IBIDEM, cant. 4, cap. 2.

— Approvar, conformar-se ou convir com alguém em um intento, designio, ou caso analogo.

— Requerer, exigir.

Fid. Conerusão quereis? Bem, bem, Conerusão ha em alguém.

Cap. Conerusão *quer* conerusão, E não ha conerusão em nada. Senhor, eu tenho gastada Hum capa e hum mantão; Paga-me a minha soldada.

GIL VICENTE, PARÇAS.

Porque, ainda que são peccadores, Nem tem outro padre senão o Senhor, Que não *quer* a morto ao peccador, Mas antes quo viva e lhe dê louvores.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Não te agastes tu comigo, Nem me dês pousada a mi. Que o meu regno não lo aqui, Nem *quero* nada comtigo: Mas quatro cousas quero de ti.

IBIDEM.

— «Por hum ollinho quo perdeo, Deos sabe aonde, póde ser quo bebendo em alguma taverna, quer que lho dêm mais do quo val toda a sua cara: ainda lhe ficou outro olho, isso lhe basta.» *Arte de furta*r, cap. 36.

Aquelle deixo, a quem do somno esperta O grão favor do Rei que serve o adora, E se mantem dest'aura falsa e incorta, Que de corações tantos he senhora, Deixo aquelles qu'estão co'a boea aberta Por s'encher de thosouros de hora em hora, Doentes desta falsa hydropesia, Que quanto mais alcança, mais *queria*.

CAMÕES, EPISTOLA 1.

— «Dizei-o vós, Madama, não acháes que ella seja venturosa? Não é assim,

minha Suzanninha (aqui entre nós bem t'õ posso chamar) não te dá tu por venturosa? — «Sim, meu amigo (lhe responde ella forçando-se a sorrir). — Ei-la a cousa concluida (disse elle): daqui a 4 dias parte Madama de Senneterre, e tu irás amanhã ao baile; que absolutamente quero que to divirtas. Negar-mo-hás ainda?» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*. — *Querer bem a alguém*; desejar-lhe bem, ter-lhe amizade, amor. — «Muytas vezes andamos tristes e nam sabemos do que: quero Deos assi, porque buscâmos gostos contra sua vontade, que nos venha tristeza contra a nossa, e de nos querer bem, nolo tira das ofensas que lhe fazemos.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 29 (ultima edição).

— Ter vehemente affecto por alguém, amar.

tempo foy quo nunca fora quando com outra esperança toda a minha confiança puz em vos só por huma hora. Muito mais vos quero agora por que sois dosesperados, *quero*-vos para cuydados.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 30 (ediç. de 1871).

— «Se o que vos quero não aproveita pera vos lembrardes de mim, nem sentir o mal quo me fazeis, aproveitõ pera hojo levardos a victoria de quem a não deve ter de vós; e então matai-me se o desejas: seremos ambos contentes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89.

— *Que quer dizer*; que significa. — «Esta Rainha ora mui docta na sagrada Scriptura, om quo compos dous liuros, a hum chamam Enzerachebà, que quer dizer, louuai a Deos com orgãos, em que disputa da Trindade, e da virgindado de nossa Senhora mãi de Iesu Christo, o outro liuro so chama Chedale, Chay, quo quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

Diabo Tu nas oy tene vergonhe?
Feit. Que fiz eu?
Diabo Do tois lesões en aute sois.
Feit. Vós me diredes depois O quo isso *quer* dizer.
Diabo Tu aspeto de bem la mer.
Feit. Hui! *pete* que pódo ser? Esta quo linguagem he?

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «Todo ho homem que na China tem qualquer officio, mando ou dignidade por el Rey, so chama Louthia, que quer dizer em nossa lingua senhor. Como este titulo se lhe ponha dilo-emos em seu lugar.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 16. — «Os Nayros como superiores de todos, são tão soberbos, e arrogantes, que pelas ruas

por onde passam, vam bradando alto, *pó, pó, que quer dizer, affasta, affasta.*» *Dio-ge de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 14.*

Naõ tem ouvido Vossa Senhoria
Ruidosos Cães nivar, lá na alta noite?
Pois que *querem* dizer aquelles uivos,
Senaõ, que anda no bairro Lobis-homem,
Ou homem, por fadario, transmutado
Em jumento orelhudo, ou em sendeiro?

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— *Queira Deus*; permita. — «Dramaciana, disse Polinarda, *queira Dees* que alguma hora te possa pagar o muito que te devo. Isso me parece bem, faze-o assim, e não dê azo, que se presuma que o sei. Então limpando as lagrimas, se tornou pera a imperatriz.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95.* — «Nisto lhe pediu a mão pera lha beijar, mas elle o tomou nos braços, e apertando-o antr'elles, lhe disse: *Queira Deus*, senher irnãõ, que me deixe o tempo ter com quo vos sirva, que então vos mostrarei quanto sou em conhecimento do que vos devo.» *Ibidem, cap. 120.*

— *Querer antes*; estimar mais, preferir. — «O outro se veio contra Vernao, dizendo: Pouco estimaes a vida, cavalleiro, pois tendes em menos perdel-a que dizer-me que pensamento é o vosso, sendo sobre isso nossa batalha: e com dizel-o póde haver fim. Antes eu quero, disse Vernao, perder essa que dizeis, que tela com deixar-vos a victoria de saberdes o gosto do que não tendes necessidade, o me a mim traz morto o contente. Pois é forçado, disse o da serpo, que ou mo digais, ou um de nós fique no campo com sua magoa.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9.* — «Mas como é natural dos corações esforçados *quererem* antes morrer em liberdade que viver em captiveiro, Polendos com seus assim, desarmados, só com as espadas nas mãos, postos um canto da sala a determinavam deixar-se antes matar que prender, e, occupada da ira dizia contra o gram turco: Por certe duas cousas se empregaram mal em ti, pessoa e estado.» *Ibidem, cap. 96.* — «Crecem tanto mais na der, e sentimento do passado, quanto mais euem e entendem da divina misericordia de Senhor, quiseram antes morrer que telo offendido, nem ja quorem a vida senam pera o servir.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.*

— *Como o senhor quizer*, ou *como quizer*; expressão de quo se usa, para ceder em qualquer contenda, questão, ou disputa.

— *Como quizer*; como entender, como julgar melhor, á sua vontade. — «Os Alvazis devem ir ao lugar, ou devem enviar hi seu Porteiro, e devem-lhe dar aquelle, que quer partir, outra tamanha partiçom daquello lugar, camanha lhe hi deve ende acentecer per direito; e este

lavre-o como *quiser*, e nom responda dos fruitos, o nevos, quo d'hi sairem.» *Ord. Affons., liv. 4, tit. 107.*

— *Que mais queres?* denota que se obteve tudo quanto so podia desejar.

— *Queira ou não queira*; seja qual fôr a sua vontade.

— *Que quer isto dizer?* denota a admiração, ou estranheza que alguma eousa causa.

— *Que quer isso dizer?* correção ou admoestação dirigida a alguém para que corrija e medere e quo tiver dito.

— *Sem querer*; per acaso, sem intenção.

Fugio, sem eu *querer*, do peito hum voto:
Meditação profunda unio distantes
Objectos entre si, e ás Musas torna.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *S. m. Vontade, desejo.*

E vimos o Tamorlam
com grandissimo poder
tam gram senhor se fazer,
que tinha da sua mam
Reys grandes a seu *querer*:
vimos sua crueldade,
gram tirania, maldade
subir em tão grande estado,
que era de muytos chamado
açoute da Christandade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Que com umas praticava; com outras zombava, e a que ontão menos parte tinha era ella, de maneira que sentinde, que seu *querer* arrufar se lho fazia danno, torneu-se d'outre berdo; quanto lho mais deia algum desengano, mais o dissimulava: assim por não dar má vida a si, como por não dar a entender o que lhe era honesto encubrir.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 125.*

Vencidos vem do somno e mal despertos,
Bocejando a miude se encostavam
Pelas antenas, todos mal cobertos
Contra os agudos ares que assopravam:
Os olhos contra seu *querer* abertos,
Mas esfregando, os membros estiravam:
Remediõ contra o somno buscar *querem*,
Historias contam, casos mil referem.

CAN., LUS., cant. 6, est. 39.

— *Bem querer*; vid. *Bemquerer, s. m.* — «Mas como o bem *querer* destes deus se não apartasse continuando em seus ameres tinha e maneebe modo de entrar com esta eseraua, o que sabendo dom Alvaro pos nisse fal vigia que o achou de noite dentro em sua casa fallando com ella, pele que movido de sanha o mandou açoutar per meures do sua ostrebaria, tão cruelmente que em tode o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagade dos açontes.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40.*

— ADAGIOS:

— *Querei-me* pelo que vos quero, não mo falleis em dinheiro.

— Quem tude e quer, tudo o perde.

— Quem bem quer, de longe vê.

— Pintar como querer.

— Quem me quer bem, diz-me o que sabe, e dá-me o que tem.

— Quem quer mais que bem, a mal vem.

— Queres que te siga o cão, dá-lhe pão.

— Quem te dá um osso, não te quer vê morte.

— Quem dá mão á pêra, eemer quer d'ella.

— Se bem me quer João, suas obras o dirãe.

— Deita-te a onfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal.

— Quem diz o que quer, ouve o que não quer.

— Lá vão os pés, por onde quer o eoração.

— Conselho do quem bem te quer, ainda que te pareça mal, escreve-e.

— Não dá quem tem, senão quem quer bom.

— Aende te *querem* muito, não vás a miude.

— Onde to *querem*, ahí te convidam.

— Prudeneia é não *querer* o que se não póde haver.

— Ainda quo nos não fallemos, bem nos *queremos*.

— Mais faz quem quer, que quem póde.

— Quem mais tem, e mais quer, com seu mal morre.

— Quom quer enricar em um anno, a seis mezes o enfercam.

— Isto quer Martinho, sopas de vinho.

— Mais quer a cêa, que toalha secca.

— Como criastes tantos filhos? *querendo* mais aos mais pequeninos.

— A quom Dous quer bem, o vento lhe apanha a lenha.

— A quem Deus quiz bem, ne reste lh'o vêem.

— Quem bem quizer eear, a sua casa o vá buscar.

— Quem dinheiro tiver, fará o que quizer.

— Quem quando póde não quer, quando quer não póde.

— Se não deres o que quizeres, faze o que pudores.

— Mulher se quoxa, mulher se dóc, mulher enferma, quando ella quer.

— Mulher sãra, e adocece quando quer.

— Tal virá, que tal queira.

— Rei vai aonde póde, e não aendo quer.

— A quem mal queiras, um roeim lhe vejas, e a quem mais mal, um par.

— A mulher que te quizer, não dirá o que em ti honver.

— Cobra boa fama, faze o que quizes.

— Em tal signo nasci, que mais quero para mim, que para ti.

— Quando Deus não quer, santos não rogam.

— O que deve, não repousa como quer.

— Quem faz o que quer, não faz o que deve.

— Se queres, que faça por ti, faze por mim.

— Não o quero, não o quero, deitamo n'este capello.

— Que queira, que não quira, o asno ha-de ir á feira.

— Quem quer vai, quem não quer manda.

— Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

— Quem quer bolota, trepa.

— Onde quer que fores, faze como vires.

— Faz mais quem quer, do que quem póde.

— Quem bem quer, bom obedece.

— Quem bem quer, tarde esquece.

— Quem bom te quer, far-te-ha chorar.

QUERIDO, *part. pass.* de Querer.

Fid. Mas esperae-mo aqui;
Tornarei á outra vida
Ver minha dama *querida*
Que se quer matar por mi.

Diab. Que se quer matar por ti?

Fid. Isto bem certo o sei eu.

Diab. Ó namorado sandeu,
O maior que nunca vi!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

O *querido* de Deos, por quem peleja
O ar tambem e o vento conjurado
Ao atambor lhe acodem, porque veja
Que o que a Deos ama, he de Deos amado:
Os contrarios revéis á Madre Igreja
Atroarão co'o tom do Ceo irado.
Que assi deo ja favor mais que humano
A Josué Hebreo, Theodosio Hispano.

CAM., EPISTOLA 3.

Em vão, Filhas dos Francos aptaes Balsamos,
Com que os golpes sanceis. Vêdão-no os Fados,
Co'a choupa do venablo, um jaz ferido,
No coração. Já delle fôge mésta
Da Patria a tam *querida* imagem sacra.
Outro, a quem férrea Clava ambos os hombros
Rompeu, não mais tem de apertar ao peito
O Filho, que lhe a Esposa está criando.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, LIV. 6.

— Expressão carinhosa o terna eom que so denota o affecto intimo que so tem por alguém, amante, namorado.

Naõ choreis, naõ, naõ, *Querido*,
Augmentando a vossa dor;
Porque dá infausto annuncio
Vir com lagrimas o Sol.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2,
pag. 245 (ediç. de 1787).

QUERIMA, ou QUERIMONIA, *s. f. ant.*

Queixa, querela, que do juiz inferior se interpõe para o superior, ou para o soberano.

QUERMES, *s. m.* Termo de zoologia. Genero do insectos hemipteros, cujas especies tem as antenas compostas do cinco artelhos, o abdomen desprovido de canaes secretorios. Vid. *Kermes*.

QUEROGRILLO, *s. m.* Nomo d'um animal.

QUERQUERA, *adj. f.* Especie de febre intensissima, que saeode, o estremece os membros, faz a voz tremula, e o gesto horrifico.

† QUERRER. Vid. Querer.

Quizo ben, amigos, e quero e *querrey*
Hunha mulher que me quis, e quer mal,
E querrá.....

CANC. DE D. DINIZ, pag. 49.

QUERUBIM. Vid. Cherubim.

Com teus escriptos, Réamour, defendo
Contra o sectario vil de hum cego acáso
O Arquitector da maquina do Mundo;
Grande no *Querubim*, no Insecto grande!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

He tanto o Deos do Átomo ignorádo,
Quanto he do accozo Sol; tanto do insecto,
Que o lodo vil esconde, e a planta piza,
Quanto he do Anjo que o seu Ser adóra.
Igual dos *Querubins* escuta os hymnos,
Escuta a voz do tenro Cordeirinho,
E ouve os rugidos do Leão sanhudo.

IBIDEM, cant. 4.

QUÊS, por Queres. Vid. Querer.

QUESILA, QUESILIA. Vid. Quigila.

QUESITO, *s. m.* (Do latim *quæsitum*). Questão, pergunta, interrogação; ponto, ou artigo a que se deve responder.

QUESTA, *s. f. ant.* Ganho, grangeio.

QUESTÃO, *s. f.* (Do latim *questio*). Disputa, controversia; exame que se faz da materia duvidosa, para averiguar a verdade.

Ergo claro se vê com fundamento
Na teimozia *questão* da nossa idade,
Ser o homem mais novo que o jumento.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 71
(ed. 1787).

Que o Dialectico Pharo de cór sabe,
Que de santo Thomaz tem lido a Summa,
O Gonet, Bufenbaum, Laeroix, Guimenio,
Que sabe decidir magistralmente
A famosa *questão*, — se um Burro pódo
O baptismo beber, ardendo em sede.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

Vejo Espeuzipo, imitador da excelsa
Virtude de Platão, e em sua Escola
Tevo commum com elle, estudo, e sangue,
Anreas Bases lançando á Academia,
A quem depois deo Cicero mais luzes
Nas *Questões* Academicas, que em Baias
Entre Oradores Consules ventila,
E nas alas das arvores sombrias
Do fresco, e ameno Tuseulo resolve.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

— *Questão determinada*; a quo só tem uma solução, ou um certo numero d'ellas.

— *Questão indeterminada*; a que pódo ter infinitas soluções.

— *Agitar-se uma questão*; tratar-se com calor.

— *Deslindar a questão*; resolver o problema.

— *Pôr em questão*; em dúvida, em controversia.

— Termo familiar. *Questão de lã de cabras*, ou *de cágado*; sobre o que não existe, nem ha.

— Postura em quo se punham os criminosos, ou suspeitos de crime, para confessarem o crime, ou declararem os seus cumplices.

QUESTIONADO, *part. pass.* de Questionar.

QUESTIONADOR, *s. m.* (Do thema *questiona*, do *questionar*, com o suffixo «dôr»). Que gosta do questionar.

QUESTIONAR, *v. a.* Disputar, debater, discutir; argumentar, ventilar.

QUESTIONAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema *questiona*, do *questionar*, com o suffixo «avel»). Duvidoso, problematico.

QUESTUNCULA, *s. f.* Questão futil, vã, inutil.

QUESTOR, *s. m.* (Do latim *questor*). Antigamente, em Roma, era aquello que tinha cuidado do erario ou dinheiro publico, como entre nós os thesoureiros do reino ou viadores da fazenda. A mais provavel opinião é que este officio foi instituido por Publio Valerio Publicola, consul, o qual depois de collocado no templo do Saturno o thesouro publico, constituiu n'elle dous questores para o guardar, os quaes eram senadores, e ordenou que d'ahi em diante fossem eleitos pelos votos do povo; depois, querendo o povo ter parte no dito officio, foram creados outros dous questores, e assim entro todos eram quatro, dous para a cidade, que vigiavam o thesouro publico, e outros dous que sempre acompanhavam os consules na guerra. Foi crescendo o numero dos questores ao mesmo tempo que se foi augmentando o imperio; de quatro subiram a oito, de oito a vinte, creados por Sylla, e de vinte a quarenta quo Cossar creou para encher os logares do senado. Os questores da cidade cobravam os tributos, arrecadavam os impostos, iam ao encontro dos embaixadores estrangeiros, pagavam os gastos da jornada, e mandavam preparar o armar o palacio em quo eram agasalhados á custa da republica; os outros questores que seguiam os consules, pretores, e generaes dos exercitos, quando iam á guerra, recolhiam o registravam os despojos dos inimigos, recobiam os tributos das provincias, e distribuiam a paga aos soldados. Os a quo chamavam *Questores Parricidii*, por decreto do senado se repar-

tiam pelas provincias e tinham autoridade para julgarem certos crimes; e no districto de sua jurisdicção andavam com lietores e outras insignias de magistrados supremos. Tambem tiveram o mando dos oxoreitos como os consules e pretores, mas era mais limitado o poder dos questores da cidade. O magisterio de questor, era, de ordinario, annual; algumas vezes chegava a ser triennial.

— Homem que exereu o officio de questor. — «Quando soubo como Terencio Varro, questor do seu exereito, ficára morto no campo.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 188, col. 1.

— Deu-se este nomo a uns pedintes de esmolos, que com atrevimento e soltura enganando as almas dos fieis, propunham ao povo indulgencias falsas, dispensavam de sou motu proprio nos votos, absolviam os penitentes de perjuros, homicidios e outros peccados, remittiam e perdoavam o mal levado, fazendo-se com elles composiçõ, em certa cousa, ou quantidade de dinheiro, roloxavam uma certa parte das penitencias dadas em confissã, fingindo que pelas esmolos que alguns fieis lhos dessem, oram livres das penas do purgatorio, o iam gozar da gloria, uma ou muitas almas de seus amigos e parentes, o que os bemfeitores dos lugares em que olles pediam esmolos, aleancavam indulgencia plenaria.

QUESTUARIO, *adj.* (Do latim *quæstarius*). Que cuida em lucrar.

QUESTUOSO, *adj.* (Do latim *questuosus*). Que dá proveito, luero.

QUESTURA, *s. f.* (Do latim *quæstura*). Officio, cargo de questor. — «Deyxando a questura com que viera.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 317, col. 1.

† **QUETUAL**, *s. m.* Vid. *Catual*. — «Inspirara no coraçõ de hum Mouro persiano, per nome Cojeabraham, de pedir a Afonso dalbuquerque o officio de quetual, ao que lhe respondeo que tinha assentado de nam dar officio da cidade.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 25. — «Andando Affonso d'Albuquerque mui cheio das suas, aconteeo, quo hum Coge Habraem Mourro, Parseo de nação, grande amigo deste Utimutirája veio pedir a elle Affonso de Albuquerque o officio de Quetual da Cidade; ao qual respondeo, que os taes officios não o havia de dar sem conselho dos homens principeaes da Cidade, que os ajuntasse elle a hum certo dia, o que perante elles lho daria.» *Barros*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7.

QUEXIQUER, *s. m. ant.* Qualquer cousa; o quer que seja.

Hum bacorete orgulhoso
Deu vista ao gado ovelhum
De *quexiquer* espantoso
Trombejava elle hum, e hum,
Andava todo bravoso.

SÁ DE MIRANDA, *ELOGIA 1.*

QUEZILA, QUEZILIA. Vid. *Quigila*.

QUI, por *Aqui*. Vid. *Aqui*. — «E posto que tudo, ou a maior parte do que to qui esereuemos seja tirado da eseritura de Gomezeanes, e assi deste Affonso Cerueira: não foi pequeno o trabalho que tivemos em ajuntar cousas derramadas.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 2, cap. 1.

QUIABEIRO, *s. m.* De quiabo, com o suffixo «eiro». Planta que dá quiabos.

QUIABO, *s. m.* Fructo do Brazil, de fórma conica, e que cozido se serve com carnes, peixe, etc.; no Rio de Janeiro é conhecido pelo nome de *quigonbo* ou *quin-gonbo*.

QUIAIRA. Vid. *Caira*.

QUIÇÁ, *adv.* Por ventura, quem sabe? talvez. — «E sonão que lhe fallasse muito claro, e o desenganasse, que se não avia de yr daly até que lhos não mandasse, porque quiçá que certificado desta determinaçã, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negava, quanto mais que pela via do interesse poderia ser que so rendesse.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 64. — «E como estes Mouros Orientaes são crédulos em agouros, tomando el Rei o caso, como aviso de algum máo successo, quiçá eubriendo com a superstição o medo, sahio logo do campo, deixando a Juzarcão, hum Abexim valente, que nas guerras do Mogor tirára soldo contra Soltão Mahmud, e agora como soldado mercenario, fora ehamado com algumas vantagens a servir nesta guerra.» *Jacinto Freire de Andrade*, *Vida de D. João de Castro*, livro 2.

Algun tanto descansa, o se assegura
O namorado Rei, *quiçá* cioso,
Que não sei se aquella alta formosura
O faz de Acefereão ser duvidoso.
A partida porém logo procura
Tão largo em qualquer cousa e curioso,
Que não se satisfaz, ou determina,
Pois sempre novas cousas imagina.

FRANCISCO DE ANDRADE, *PRIMEIRO CERCO DE DIU*, cant. 3, est. 97.

Baudur, *quiçá* por vêr se agora o engana
Esta amizade feita novamente
Com gente estranha, o que elle ha por profana,
Pede ao Cunha que queira alguma gente
A Barouche mandar da Lusitana,
Que d'hum imigo a livre tão potente,
E que elle mandará dos seus soldados
De que vão os christãos acompanhados.

IBIDEM, cant. 5, est. 48.

E que tomando-os inda desmembrados
Grão perigo, e difficuldade atalha,
Porque estando assi todos espalhados
Pôde só co'os que tem dar-lhes batalla:
E além disto alguns povos alterados
Vendo-se sem Rei inda que lhes valha,
Desejosos *quiçá* de novidade
Folgarão d'acceitar sua amizade.

IBIDEM, cant. 8, est. 86.

Torna esta gente atraz com tanta pressa
Quanta para diante antes levára,

Que *quiçá* tanto o medo agora a apressa
Quanto foi o odio que antes a apressára.
O Mogor de fugir porém não eessa
O muro só o detem, alli só pára,
Porém inda não se há por bem seguro
Em quanto se não vê dentro do muro.

IBIDEM, cant. 9, est. 34.

E sendo devedor em quantidade
De dinheiro elle ao Rei de que he vassallo,
Trata de o arceadar com brevidade.
Aquelle a quem compete arceadallo,
Em tão pia tenção, pia vontade
Desejando tambem *quiçá* ajudallo;
Mas queixa-se elle disto, e mal o sofre
Que a alma descarregar vem, não o cofre.

IBIDEM, cant. 13, est. 98.

Mas o Turco feroz nunca ocioso,
Que o damno dos Christãos só pertendia,
Quiçá então de vingar-se desejava
Do damno que da cava recebia,
Prepara hum novo assalto e furioso
Para aquella hora quando o novo dia
Mostra lá do Oriental dourado assento
O que tem do quarto orbe o regimento.

IBIDEM, cant. 17, est. 32.

Os Turcos entretanto não tornárão
Atraz co'o grão furor que antes tiverão,
E tanto os defensores apertárão
Que a victoria *quiçá* por sua houverão,
Porque o baluarte mais ganhárão
Que os outros que primeiro o cometterão,
Porém taes são os peitos que o defendem
Que em quanto ha força e vida, não se rendem.

IBIDEM, cant. 19, est. 92.

QUIÇAES. Vid. *Quiçá*. — «Não dei aquelle moço senão pollas dar aquelles necios, que vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer, e quiçaes se ficarão em brigas não se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos, e eu por aquy lhas atalhei.» *Garcia do Rozende*, *Chronica de D. João II*, cap. 193.

† **QUICHOTADA**, *s. f.* Acção ridicula, extravagante, como as de *D. Quichote*.

— Feitos de *D. Quichote*. — «Mas os encontros desatinados d'aquella obra do engenheiro Cervantes compostos em satyra das Novellas (como o foi a obra das quichotadas para desterro dos livros de cavallarias) tem, senão simillhança, supplemento; porque maior encontro de especies não o ha nem em *Supplicio*.» *Bispo do Grão Pará*, *Memorias*, publicadas por *Camillo Castello Branco*, pag. 45.

† **QUICHOTE**, *s. m.* — *Dom Quichote*; o heroe da immortal novella de Cervantes e o typo dos heroes comicos.

— Fanfarrão ridiculo.

QUICIO, *s. m.* Gonzo de portas e janellas, para as fazer girar. — «A porta da casinha estava fechada, o uma grosseira tela de estopa servia de vidraça á janella que dava luz para o interior. Reinava sobre isto tudo um silencio profundo, que só foi interrompido pelo ranger do portello, quando o mouro o fez rodar sobre o prumo que lhe servia de quicio, e pelo elach, elach das rans que estavam assontadas gravemente na inargem do pego, e que saltaram á agua assustadas

pelo subito ruído do elhiador portello, que respondia ao clach, clach das timidias fugitivas.» Alexandro Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 5.

QUICONGO, *s. m.* Pau medicinal, que tem a mesma virtude do pau *quiseco*.

† **QUIDADE**, *s. f.* (Do latim *quidditas*). Termo de philosophia. Essencia de uma cousa.

† **QUIDAM**, *s. m.* (Do latim *quidam*). Termo familiar. Um certo, um tal; pessoa indeterminada, cujo nome se ignora ou se occulta; usa-se communmente em tom de desprezo.

QUIDITATIVAMENTE, *adv.* (De *quiditativo*, com o suffixo «mente»). Por quidade, d'um modo quiditativo.

† **QUIDITATIVO**, *adj.* (Do latim *quiditativus*). Termo de philosophia. Que pertence ou é relativo á essencia, ou substancia de alguma cousa.

† **QUID PRO QUO**, *loc. adv.* Expressão puramente latina introduzida em todos os idiomas europeus, que se usa quando se substitue uma palavra ou cousa por outra equivalente.

† **QUIERMESIRA**, *s. f.* Tela de seda fabricada em Alepo.

QUIETAÇÃO, *s. f. ant.* Repouso, tranquillidade. — «O restante de sua vida passou elRey com grande quietação; descuidado não só de guerras, mas do governo do Reyno, que em quasi tudo penidia da Raynha Adosinda, e do Infante Dom Afonso seu sobrinho, filho delRey Dom Fruela seu irmão.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 9.

Até que aqui no teu seguro porto,
Cuja brandura é doce tratamento
Dará saude a um vivo, e vida a um morto,
Nos trouxe a piedade do alto Assento.
Aqui repouso, aqui doce confôrto,
Nova quietação do pensamento
Nos dêste. E vês-aqui, se attento ouviste,
Te contei tudo quanto me pediste.

CAM., LUS., cant. 5, est. 85.

— «D. Jorge de Castro lhe disse, que fizesse elle naquella materia, o quo lhe bem viesse, e o quo fosse melhor pera olle, o para quietação do seu Reino. Com isto despedio elRey os Embaixadores, por quem mandou dizer a seu irmão que se viesse pera Ceitavaca, e que alli se reconciliaria, e assentaria as pazes, mandandolhe hum seguro seu, e outro do Dom Jorge de Castro.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 8, cap. 7. — «Quanto á postura do corpo, parece que se deve escolher a mais acomodada a quietação interior porque não se pode o animo aquietar, e pacificar muito, se não estiuer tambem o corpo repousado, e de assento, isto as mais vezes, e ordinariamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13. — «A vida da alma, e sua fatura não he outra senão por participação do summo bem, que he Deos,

em quanto careceis de seu diuino amor applicandouos as cousas do mundo não podeis viuer em descanso, mas antes andais em penosa calmaria, ou tempestade de varios desejos; sem amor não pode algum estar, e por tanto não tendes quietação, porque não acabais de achar o verdadeiro amor.» *Ibidem*, cap. 14. — «Assi o testemunhou quem o esperimentou, dizendo, desta maneira, senhor o quo he vosso seruo guarda vossos mandamentos e em os guardar recebe grande galardam, Quasi dizendo, Nam sòmente depois que os guardar, e passar desta vida seraa gualardoado, mas ainda viuendo e guardandoos, recebe grande galardam do consolaçam e quietaçam de consciencia.» *Idem*, *Catecismo da doutrina christã*, part. 1, cap. 34 (ediç. 1653).

QUIETADO, *part. pass.* de *Quietar*.

QUIETADOR. Vid. *Aquietador*.

QUIETAMENTE, *adv.* (De *quieto*, com o suffixo «mente»). Tranquillamente, pacificamente; com socego, o descanso.

QUIETAR. Vid. *Aquietar*. — «E como passasse a Italia por quietar a eisma que se lavãtou em tempo de Benedicto IX recebeu a Coroa Imperial da inão de Clemente segundo, a quem por deposição dos intrusos so dera o Pontificado, e tornado em Alemanha teve novas guerras com os Ungaros.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30. — «ElRey de Tidore como não quietava, tornou a voltar com a sua Armada, com determinação de ver se podia tomar hum dos nossos galeoens, do que o Capitão foy avisado primeiro que ello chegasse, e mandou a Dom Rodrigo de Menezes que se fosse pera a Armada, e não deixasse chegar a ella elRey de Tidore.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 9, cap. 11. — «Bernaldim do Sousa depois de se achar bem de sua enfermidade, que lhe durou alguns dias, se tornou a embarcar pera Geilolo pera acabar de derribar a fortaleza, e quietar as cousas daquelle Reino, e foy elRey de Ternato com elle, e todos os Portuguezes, tirando D. Rodrigo de Menezes que por estar quebrado com elle so deixou ficar.» *Ibidem*, cap. 13. — «Ah perros aonde me levais? os negros com o medo se lançaraõ ao mar, e Dona Leonor se lançou com ello, dizendolhe: Tã Senhor, que he isto? este he o vosso siso, e prudencia? Manoel do Souza de Sepulveda tornou sobre si, o quietou-se.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 22. — «E quanto a te dizem que te faço agora esta viagem mais comprida do que em Liampoo te promety, tu sabes a rezão porque o fiz, a qual, no tempo que ta dey, te não pareceo mal; e pois então to não pareceo, quietese agora teu coração, e não tornes atrás do que tens assentado, e tu verás quão proveitoso fruto tiras deste trabalho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 71.

QUIETE, *s. f.* (Do latim *quies, quietis*). Descanço, tranquillidade, socego.

QUIETISMO, *s. m.* (Do *quieto*, com o suffixo «ismo»). Quietação, socego, descanso.

— Erro de certas pessoas mysticas, que em consequencia de uma espiritalidade erronea fazem consistir toda a perfeição christã na tranquillidade, e na inacção da alma, descuidando-se inteiramente dos seus deveres exteriores.

— Termo de politica. Opinião dos individuos, que durante a revolução franceza se afastavam dos acontecimentos politicos.

— Nome de uma doutrina, tambem chamada *molinismo*, denominação derivada do seu auctor Miguel de Molina, hereiarcha aragonez do seculo XVII, que ensinava a basta uma continua elevação ou extasi para ganhar a bemaventurança, ainda que a pessoa se entregue a torpezas peccaminosas.

QUIETISSIMO, *adj. superl.* de *Quieto*.

QUIETISTA, *adj. 2 gen.* Sectario do quietismo.

QUIETO, *adj.* (Do latim *quietus*). Falto de movimento.

— Pacifico, socegado, tranquillo; isento de perturbação ou alteração.

E para me atormentar
Mostras-me a sombra do bem
Para assi mais m'enganar?
Assi que, com quanto canso,
Ja não posso achar atalho,
Pois que o somno *quieto* e manso,
Que os outros tem por descanso,
Me vem a mi por trabalho.

CAM., EL-REI SELEUCO.

Como isto disse, manda o consagrado
Filho de Maia á terra, porque tenha
Um pacifico porto e socegado,
Para onde sem receio a Frota venha:
E, para que em Mombaça aventurado
O forte Capitão se não detenha,
Lhe manda mais, que em sonhos lhe mostrasse
A terra, onde *quieto* repousasse.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 56.

— «Pois este Philo no liuro quo fez dos sonhos, onde moraliza este de Jacob diz, que Haran quer dizer coua, e Tharé cõtemplação de cheiro. Esta lapa e coua separada he a vida solitaria e quietta, na qual repousa Tharé: porque somente nella repousam aquelles, que na contemplaçam acham cheyro e suaue deleytação. E cõ estes communica Deos seus misterios, e os faz thesoureiros de seus segredos.» Heitor Pinto, *Dialogo da vida solitaria*, cap. 6. — «E boa prova disso seja, que devendo a tantos, nenhum os cita, nem demanda, porque ham medo do bastão da potencia, em que se firmão, com que lhes pòdem quebrar as cabeças; mas para remirem sua vexaçam, usam do direito natural, que os ensinava a refazer-se pela calada, e pelo mais quieto

modo, que lhes he possível: o como a satisfaçam fica na sua révera, he ordinariamente em dobro.» *Arte de furto*, cap. 6. — «Por tanto, ou seja homem combatido da preguiça, pera as cousas espirituales, e da secura, ou de alguma tentação, ou goze do intima doçura de coração deuto não menos merecera o que supporta no estado aduerso do que o gozoso no quieto, e sossegado; mas ordinariamente, pera os fracos costuma ser mais vtil, á deuação, e aos proueitos, e calegados na virtude a occasião, ou vento da tribulação grangeara mais merecimentos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*. — «Nem naquella parte o consentio Salvador Ribeyro viver, quieto, antes mandãdolhe fazer cruel guerra com Ximins escolhidos, aos quaes fazia muytos favores, e honras, o obrigou a que deyxada sua patria, passasse ao Reyno de Prom, temendo a Fortuna do nosso Capitaõ.» Fernão Mendes Pinto, *Discurso*, cap. 12.

Este, ou que ElRei não faça delle a conta,
Qual cumpre a seu estado e dignidade,
Ou levado da mal *quieta* e prompta
A cousas novas, sempre mocidade,
Havendo todavia por affronta
Mostrar-lhe ElRei desgosto e má vontade,
Do seu merecimento assaz indigna,
Busear Senhor alheio determinã.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 9.

Onde chegando vêm huma espaçosa
Ilha, que de nenhum he conhecida,
Mas de fresco arvoredo tão formosa
Que a lograrem-se então della, os convida:
Por toda a parte mostra huma areosa
Praia, que naquella hora combatida
Da *quieta* onda, faz que ainda mór seja
O desejo, de quem muito a deseja.

IBIDEM, cant. 4, est. 38.

— «As Cabriollas com que huma pessoa se apresenta, conheço a alta idea que fórma do si mesma. A sua postura mostra claramente se o spirito he quieto, ou se o temperamento he vivo, e apayxonado, e os seus passos ou passeyos, me dizem quasi sempre se he ou não ho Besta. Algumas veses vejo se hum homem he generoso, ou avarento, quando me dá huma pitada de tabaco.» *Cavalleiro d'Oliveira*, Cartas, liv. 2, n.º 43.

— *Mar, vento quieto*; sem alteração, sosegado.

— *Nação quieta*; *povo quieto*; de gente mansa, não revoltosa; sem altoração da paz.

— Livre, sosegado.

† **QUIGE**, *ant.* Vóz do verbo querer.

Joan. Cant'en não sei que te fige,
Que tal escandola me tens.

Cat. Mas não sei a quo cá vens;
Que a ninguem tanto mal *quige*.

Joan. Por bem querer, mal haver.

Cat. Ora tens bem do comer.

Joan. Isso he foscas mui asinha.

Por me metter rebentinha;
Mas perol não t'hei de erer.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

QUIGILA, *s. f.* Antipathia que os pretos de Africa tem a certas comidas e açções, a ponto de adoeerem, e até morrerem, se os eontrariarem n'isso.

QUIGILAR, *v. n.* Tomar quigila, antipathia, aversão a alguém, ou a alguma cousa.

QUIGILENTO, *adj.* Que faz ou causa quigila, antipathico.

QUIGILHA, **QUIJILA**, ou **QUIJILHA**. Vid. Quigila.

QUIGONBO. Vid. Quingonbo.

QUIJANDO. Vid. Quejando.

QUIL, *s. m.* Animal que drupede do feito do furão, e que alguns indios eriam em casa para matar e exterminar ratos; tem este animal granda antipathia com as serpentes, e quando se vê mordido d'ellas recorre ao pau, a que chamam pau do cobra, de cuja raiz se faz notavel estimação, por ser efficaeissimo antidoto de venenosas mordeduras.

QUILATAÇÃO, *s. f.* Acção do quilatar, avaliação dos quilates do metal, etc.

QUILATADO, *part. pass.* de Quilatar.

QUILATADOR, *s. m.* O que examina e ostima os quilates dos metaes e pedras preciosas.

QUILATAR, *v. a.* Examinar e fixar o quilate do metal ou da pedraria.

QUILATE, *s. m.* Grande perfeição e pureza de ouro e das pedras preciosas.

— Vigésima quarta parte do valor do ouro puro.

— Nas pedras preciosas, uma das cento e quaronta partes em que se divide a onça.

— Especio de moeda antiga do valor de moio dinheiro.

— Peso de quatro grãos; é a terça parte do tomim e a contésima quadregésima quarta parte da onça. — «E porque faltava moeda na Cidade, mandou bater huma de ouro da ley dos pagodes redondas, quo vinhão da terra firme, que era de quaronta e tros pontas, quo responde a vinte quilates e hum quarto, o cada marco do ouro fica respondendo a sessenta o sete moedas, e duas tangas, oito grãos e dezaseis avos de grão. Esta moeda mandou ehapar, e eunhar de huma parte com a figura do bemaventurado Apostolo S. Thomè, Padroeiro da India, e da outra com as quinas das armas Reaes de Portugal, e ficaraõ-se chamando São Thomès, moeda que ainda dura na India, e corro por toda ella.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 1.

— Figuradamente: Grau de perfeição de alguma cousa. — «E pera peor estar offeroeido a entrar em campo com o cavalleiro do selvagom e filho de D. Duardos, tanto seu amigo, tão esforçado em

armas, quo com elle se não podia ganhar-se, não quebra na honra, risco na vida, o sobre tudo quem nestes termos o punha não quereria com algum favor ou esperança delle pagar nenhum quilate delles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 143.

— *Por quilates*; miudamente, em poquenissimas porções.

QUILATEIRA, *s. f.* Instrumento comprido, cheio de furos por ondo passam as pedras preciosas para se reconheer os quilates ou valor d'elles.

QUILHA, *s. f.* (Do grego *koilos*). Termo de nautica. A parte inferior do navio, da qual se elevam todas as obras do costado, ou a base principal de qualquer embareação, d'onde parto todo o esqueleto d'ella. É composta de varias peças engravadas umas nas outras, ás quaes se dá o nome de talões da quilha; é o alieerco sobre que se fórma este admiravel edificio.

— O mesmo navio, tomando a parte pelo todo.

— *Passar por debaixo da quilha*; fazer passar um homem por debaixo da quilha do navio, pona de morte, marcada pelas lois penaes para certos delictos de maior gravidade.

— *Pôr o navio em quilha*; começar a eonstruil-o.

— *Quilha limpa*; a quilha sem outra peça.

— *Naus de quilha*; por opposição ás razas.

— Figuradamente: *Lançar a quilha*; os alieerces, os fundamentos, a baso.

— **ADAGIOS**:

— *Dá-mo quilha quo eu te darei mi-lhas*.

— *A quilha é do quem a passa*.

QUILHADO, *part. pass.* de Quilhar.

QUILHAR, *v. a.* Pôr quilha aos navios.

— *S. m.* Prego grande com quo se pregam as eavernas na quilha da nau.

QUILLO, por **Aquillo**. Vid. esta palavra.

QUILOMBO, *s. m.* Termo do Brazil. Casa sita no mato, onde vivem os cahambolas ou os eseravos fugidos.

QUIMÃO, *s. m.* Roupão talar com mangas, aberto pela frente, e largo.

QUIMERA. Vid. Chimera.

Ella lá vem; não euides, que he *quimera*:

Tu não vês, que com passo acelerado

Vem dizendo... Paulino, espera, espera?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 69
(ediç. 1787).

† **QUIMERICO**. Vid. Chimerico.

A Razão te acabou, fuge a meus olhos,
O *quimerica* hypóthese da Escola,
Rival de Athenas, que a Cidade honraste
Do Joven Macedonio obra, que encerra
Do Romano Pompêo choradas cinzas:
Calcão pés o sepulcro, a vista ignóra;

Que a ferrea mão dos seculos estraga
Os letreiros do orgulho, o até ruínas!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

QUIMICA. Vid. *Chimica*.

QUIMINHA, *s. f.* Planta de Angola.
Vid. *Minhaminha*.

QUINA, *s. f.* O angulo solido, esquina.

— *Quina viva*; a que é muito aguda.

— Termo de chimica. A casca de vegetal de mesmo nome, de quo se conhecem varias especies; é anti-febril.

— Termo do botanica. Genero de plantas da familia das rubiáceas, cujas especies são arveres mais ou menos elevadas que crescem no Perú e no Brazil.

— *Pl.* *Quinas*. No jogo do dados é quando estes apresentam a face marcada com cinco pentes voltada para cima.

— As armas portuguezas; que são 5 escudos azues postos em cruz; e em cada escudo 5 dinheiros de prata em aspa. — «O qual tribute lhe pes não semente per razão de vassallo d'elRey dom Manuel, mas porque em sua chegada não mostrou a bandeira das quinas reaes do Reyne.» *Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 4.*

Que naus são essas que ufanasos suream
Pelo esteiro do Gama? Pendões barbaros
Varrem o Oceano, que pasmado busea,
Em vão! nas poppas descobrir as *Quinas*.
Em vão; da hística da lança escalavrada
Roto o estandarte cai dos portuguezes.

GARRETT, *CAMÕES*, cant. 10, cap. 19.

Os Heróes immortaes, que as Lusos *Quinas*
Nas margens hão erguer do Hydaspes e Ganges;
Porém debaldo exclama, as Náos triunfantes,
Engolfadas no mar, já tóeão perto
Praias não vistas das Romanas Aguias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

QUINADO, *adj.* Preparado com quina.

— *Vinho quinado*.

— Termo do botanica. Diz-se das folhas quando o peciolo sustenta cinco folioles.

QUINAL, *s. m. ant.* Modida de cinco puças, que são vinte e cinco almudes.

QUINANTE, *adj.* 2 *gen.* Que tem quinas gravadas.

QUINAO, ou **QUINAU**, *s. m.* Emenda de erro, que faz o que argumenta a quem responde errado.

— *Dar um quinao*; emendar um erro.

QUINAQUINA, *s. f.* Vid. *Quina*.

† **QUINAR**, *v. a.* No jogo de quino, ou lecto, ganhar a partida.

QUINARIO, *adj.* (Do latim *quinarius*). Diz-se do numero composto de 5 unidades, ou que é divisivel per 5.

— *S. m.* Moeda de prata dos romanes que valia cinco asses ou meio denario.

QUINAS. Vid. *Quina*.

QUINATOS, *s. m. pl.* Termo de chimica. Saes fermados pela combinação do acido quinice com as bases.

QUINAU. Vid. *Quinao*.

QUINCALH... As palavras escriptas com *Quincalh...*, busquem-se com *Quinquilh...*

QUINCALOGO, *s. m.* Os cinco mandamentos da igreja catholica.

QUINCHOSO. Vid. *Quintal*.

QUINCUNCE, *s. m.* Termo de agricultura. Plantio de arvores, uma em cada angulo, e outra no meio, em disposição de arvores em fórma de xadrez.

— O lugar assim plantado.

† **QUINDECAGONO**, *s. m.* Termo de mathematica. Figura geometrica composta de 15 lados e outros tantos angulos.

† **QUINDECEMVIROS**, *s. m. pl.* Conselho de quinze varões instituido em Roma, para repartir as terras, para lêr, e interpretar os versos das Sybillas, e dispôr as festas seculares.

QUINDENNIO, *s. m.* (Do latim *quindeni*). Espaço de quinze annos; usa-se frequentemente pela pensão quo cada quinze annos se pagava ao papa, de igrejas annexas.

QUINGAMBO, *s. f.* Planta annual, da ordem das malvacoas, cujo fructo se come.

QUINGONBO. Vid. *Quiabo*.

QUINGOSTA, *s. f.* Caminho estreito. Vid. *Congosta*, ou *Gangosta*.

QUINHÃO, *s. m.* Ração, pitaça,

— Parte que teca ou pertence a alguom. — «Bem será, pois no castelle d'Almourol fomos vencidos, e lá nos ficam nossas emprezas, que nos vingamos nesta senhora, pois, além de ser fermosa, tom algum quinhão n'essa casa.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.*

— Parte, porção, numero.

— Ração quo toca ao lavrader, quo parte os fructos com o senhorie.

QUINHENTISTA, *s. m.* Escripser portuguez de seculo xv a xvi.

QUINHENTOS, *adj.* Diz-se da metade de mil, produzida pela multiplicação do cinco por cem; 500. — «Neste anno de mil, e quinhentos, aos xxv. de mes de Maio deu el Rei titulo a dom George do Duque de Coimbra, el senhor de Montemor o velho, alem dos que já tinha do Mestre das Ordens de Sanctiago, e do Avis, e ac derradoiro dia do mes e caseu, sendo em idade de vinte annos, com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Alvaro, irmã de dom Fernando segundo Duque de Bragança do nome.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 45.* — «Nesta armada aueria mil, e quinhentos soldados Portuguezes, e trezentos Malabares do que era capitam hum Naire muito nesse amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor.» *Ibidem, part. 3, cap. 11.* — «Destes Arabes a na Aduccala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, o Garabia das quaos ha da Xerquia se parte em seis tribus, a quo chamam Cabildas, se. Vleidambram lithali, que

he a principal, em que entam auia mil e quinhentos de cauallo, e trinta mil de pe, e cento, e cinccenta aduares, e o aduar se chama a poucaçam de numero de cincoenta, o sessenta ate com tendas, e todos estes aduares juntas se chamam allheilã.» *Ibidem, part. 3, cap. 47.* — «E pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro Portuguez, homem que fazia profisaõ de Astrolego, e Mathematico, estes ambos ferão ter a Saragoça no anno de mil, quinhentos, o dezoito, os quaes el Rei dom Carlos, com seu conselhe cuic muitas vezes, e a Fernam de magalhães, mais por fallar melhor nas cousas do mar que he faleiro.» *Ibidem, part. 4, cap. 37.* — «Com esta armada que iriam tros mil soldados Portuguezes, e mil naires de Malabar, e canarin chegou Diego lepez de Sequera sobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro de anno de Mil quinhentos vinte, e hum, a quem loge Melique saqua, e Hagamahmed mandaram visitar com muita soma de refrescos da terra offerecendosse em nome del Rei de Cambaia, e de Meliquiaz a tudo e que lhe delles comprisse.» *Ibidem, part. 4, cap. 60.* — «Acabado este feito ternouse Lepe Soares recolher às naes e naquello dia não se entendeu em maes que na cura dos ferides: e ao seguinte que era dia do Janeiro de anno de quinhentos e cinco se fez à vela caminho de Cananor.» *João de Barros, Decada 1, liv. 7.* — «A relação das quaes victorias começamos neste sogundo liuro ante que sayamos do anno de quinhentos e oito, por não confundir o tempo em que se as cousas fozerão: e qual quantos em nós for, trabalharemos por guardar no processo dellas.» *Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 1.* — «Mandou el Rey o anno de quinhentos e oito dezasete velas, que partirão em duas capitânicas: a primeira era de treze, oite quo não pera a carga da especearia per serenâes grandes, de quo crão capitães Tristão da Silua filho do Affonso Tolez do Meneses, João Rôiz Pereira filho de Reimão Porcira, Vasco Carualho filho de Alvaro de Carualho.» *Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 1.* — «Sobre as quaes palauras quo cuic algunas perfias entre alguns capitães Rumes desfazendo no que João Machado dizia. Finalmente e negocio chogou a tante, que hum daquelles capitães Rumes disse ao Hidalcão que lho mandasse dar até quinhentos homens, e que olle com sua pessoa queria ir esporar a ousadia dos Portuguezes.» *João de Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6.* — «A nova da viuda deste Pato Unuz, poste quo se encubrio muito tempo aos nesses, foi sabida em Malaca na entrada de Janeiro do anno de quinhentos e treze, a tempo que Fernão Peres estava de todo prestes pera se partir para a India com as tros náos carregadas da Armada de Dio-

go Mendes de Vasconcellos, que por serem de armadores, per ordenança de Afonso d'Albuquerque, (como atrás fica) haviam de vir a este Reyno com carga de especiaria.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 4. — «Ao tempo do levantar as mesas, segundo estava ordenado, entraram pola porta da sala quinhentos cavalleiros da guarda do gram turco, armados de todas peças, as espadas na mão, dizendo: Não so bulla ninguém, se não convem que quem o contrario fizer, sinta em suas carnes os durós fios destas espadas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «Com todos estes trabalhos não se desentendeu ElRey das cousas da India, mandando negociar sinco náos do que não fez Capitão mór, e nellas mandou embarcar mil e quinhentos homens. Esta armada se fez á véla em Março.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 10. — «Das Tanadarias visinhas se ajuntáraõ todos os piacns da terra, quo com os que estavaõ em Rachol fariãõ numero de mil e quinhentos. O Governador mandou recado a Francisco do Mello que estava em Rachol com trezentos homens, e quinhentos piacns, que estivesse prestes pera como olle ontrasse nas terras pela banda de Agaçaim, que partisse elle do là, o se ajuntassem na Villa do Margão.» Idem, *Decada 6*, liv. 5, cap. 7. — «E os navios que vieraõ de Cochim, de que eraõ Capitães, Francisco de Siqueira, Vasco Nunes, Baltliazar Dias Nobre, Francisco de Siqueira o moço, Francisco Fernandes o Moricale, que traziaõ quinhentos Nayres, que ElRey do Cochim mandava, e mais navios de Cochim, o Cananor, que chegáraõ hindo já o Governador á vela, de que craõ Capitãos, Luis da Veiga, Guilherme Pereira, Gomes Carvalho, Joãõ Fernandes, Pedralvares, Lançarote Gonçalves, Paulo de Pedrosa, Pedro Anes, Rodrigo Ribeiro, Simãõ Forreira, Joãõ de Magalhaens, Cosme Brandaõ, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros, que nesta jornada foraõ em navios seus, a que não achamos os nomes.» Idem, *Ibidem*, cap. 6. — «E logo despedio o Capitaõ mór do mar com cincoenta soldados, e quinhentos Ternatezes pera que se fossem meter no esteiro, o dõessem guarda a certas pessoas, que haviaõ de hir com lanças de fogo queimar a povoação, e as embarcaçoens que estavaõ varadas.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 12. — «O quo me mandastes nas náos que vierão, me foi dado, e com tudo folguei, por ser cousa quo veio da vossa mão, agradeço-vo-lo muito. Escrita em Almeyrin, a vinte seis do Março de mil quinhentos quarenta e setc.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

— *Isso são outros quinhentos*; quer dizer que alguém pronunciou novo disparate afóra os que havia já seltado.

QUINHOAR, *v. a.* Dividir em quinhões.
QUINHOEIRO, *adj.* Que tem quinhão, que participa.

— *Quinhoeiro na demanda*; que é comparte.

QUINHOM. Vid. *Quinhão*.

QUINIA, *s. f.* Termo de chimica. Principio particular constitutivo da quina.

QUINICO, *adj.* Termo de chimica. *Acido quínico*; principio immediato descoberto na casca peruviana, ou quina.

QUININA, *s. f.* Termo de chimica. Alcaloide descoberto em 1820, que apresenta ordinariamente o aspecto do uma massa porosa e crystallina em fórmula de agulhas, om uma dissolução de alcool.

† **QUINO**, *s. m.* Jogo familiar á maneira de loteria, que se joga repartindo entre varias pessoas uns cartões que contêm combinações numericas, feitas com noventa numeros, havendo outras tantas bolas ou rodinhas numeradas, que se vão tirando de uma bolsa ou saquinho, e ganha quem primeiro marcar 5 numeros seguidos. Vid. *Loto*.

QUINQUAGENARIO, *adj.* Que tem 50 annos de idade.

QUINQUAGESIMA, *s. f.* — *Domingo da Quinquagesima*; o que começa a semana de cinza, vulgõ *domingo gordo*.

QUINQUAGESIMO, *adj.* Quo fica depois do quadragesimo nono.

QUINQUALOGO. Vid. *Quincalogo*.

QUINQUATRIAS, *s. f. plur.* Festas que se celebravam todos os annos, primeiro em Alba, e depois em Roma no dia 17 de março, em honra de Minerva. Eram as festas dos artistas, e duravam 5 dias; o ultimo era consagrado á purificação das trombetas que serviam nos ritos sagrados.

QUINQUEFOLIO, *s. m.* Cinco em rama, planta medicinal.

QUINQUENNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *quinquennalis*). Que dura cinco annos, que se faz ou ocorre de cinco em cinco annos.

— Epitheto que se dava a certos jogos, magistrados, etc., que entre os romanos so faziam de cinco em cinco annos.

— Diz-se de cada um dos dous ou quatro magistrados das colonias ou municipios, cuja authoridade durava cinco annos.

QUINQUENNIO, *s. m.* (Do latim *quinquennium*). Espaço de cinco annos; usa-se, ordinariamente, no computo das rendas.

QUINQUENOVE, *s. m.* Jogo de dados em que perdem os 5 o 9.

QUINQUEPARTIDO, *adj.* Repartido, dividido em cinco.

QUINQUEVIR, *s. m.* Cada um dos cinco magistrados romanos que faziam parte de quinquéviro.

QUINQUEVIRATO, *s. m.* Magistratura de cinco homens, quo os romanos nomea-

vam extraordinariamente, para diversos cargos da republica.

QUINQUILHARIA, ou **QUINQUILHERIA**, *s. f.* Obra de quinquilheiro.

QUINQUILHEIRO, *s. m.* O que vende pelas ruas cousas de pouco valor; como agulhas, botões, fivelas, etc.

QUINTA, *s. f.* Fazenda no campo com sua casaria. — «Morreolhe seu pay, herdou aquella quinta de Cintra aonde se recolheu a filosofar já depois de ser de quarenta annos, cortando todas as arvores do fruto que tinha, em cujo lugar fez plantar outras agrestes, e peregrinas, e fez alli debaixo de huma lapa huma Ermida muito devota. Aqui o hia o Infante D. Luiz ver, e communicar, e dalli se lhe affeicou de feição, que o inculcou a ElRey pera o mandar por Governador á India, onde o servio com muito zelo, amor, inteireza.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 9. — «A dita terectagem vai com o sangue na guelra. Fez-se a uma senhora de muitos merecimentos estando em Sacavem, em uma quinta sua, e o pobre do servidor na praia do Tejo, carregado com os ferros de suas saudades.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 114.

Depois, dormindo docemente a sesta,
Se lhe figura, no melhor do somno,
Que andando de passio pela *Quinta*,
Com passos lentos a elle se chegava
Da nóra o velho Burro, e alçando o rabo,
Dous couces lhe pregava no vazio.
A fantastica dôr, gritando, acorda:
E acudindo a familia promptamente,
Lhe narra o triste caso, inda assustado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, caut. 6.

— Acto do quintar.

— No jogo dos centos, cinco cartas seguidas do mesmo naipe.

— Termo de musica. Intervallo consonante que pôde apresentar-se debaixo de muitos aspectos.

— Classe om que se começava a traduzir o latim.

— Medida antiga que levava outro tanto mais quo a medida pequena.

† **QUINTADO**, *part. pass.* de Quintar. — «Enxergaraõ-se em Castella os damnos da cobiça, naõ só nos vassallos destruídos com as fazendas quintadas, e fin-tas, que lhes poz até no fumo, que se vay por esses ares; mas tambem na cabeça do Rey tirando-lhe della Coroas; e quebrando-lhe Sceptros á sua vista.» *Arte de furtar*, cap. 69.

QUINTA-ESSENCIA, *s. f.* O que ha de mais fino e no mais alto grau em uma cousa. Communmente diz-se do espirito ou da parte activa, extremamento rectificada, que pela chimica se extralhe dos corpos.

— Figuradamente: O mais puro, o mais fino e apurado de alguma cousa. — «Mas furtar esse thesouro, mas que seja de hum

milhaõ, e outro em cima, e ficar taõ enxuto como hum inhame; e taõ escoimado, como hum noviço eartuxo, sem deixar indicio, de que lhe peguem, aqui bate a quinta essencia da ladroicee; e o que assim so porta, bem se lhe pôde passar carta de examinaçaõ, com foro; e privilegio de mestre graduado nesta ciencia.» *Arte de furta*r, cap. 34.

QUINTA-FEIRA, s. f. Quinto dia da semana. — *Quinta-feira de comadres*. — *Quinta-feira gorda*. — «E a quinta feyrta depois de comer fez el Rey sua mostra com seus oitenta mantedores, e apos elle a fizerão todos os aventureiros, que passarão de cincoenta.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128. — «Em huma quinta feyrta dendoenças, andando el Rey correndo as Igrejas, se pos huma molher em joelhos diante d'elle, e chorando muyto lhe disse: Senhor, pollo dia que oje he, e a honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza que aja misericordia comigo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 102.

e em outra *quinta feira* ante manhãa, da mançeira que foy o grande, espantoso, foy outro muy temeroso, outro ante a terça feira.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «O que elle me fez beber Quinta feira he vinho que ainda me dura, e como V. A. legislou naquella ocazião, que as Saudes se havião de fazer em roda com a mesma quantidade, e com a mesma qualidade de vinho com que o Barão as principiasse, seguiu-se dahi que satisfiz por força, e por politica ás ordens, que nem por serem de V. A. deyxarão para mim de ser tyrannas.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 22.

1.) **QUINTAL**, s. m. Peso de quatro arrobas, que varia em algumas partes.

Hos do cabo de esperança ferro sobre tudo estimão, por hum dardo, ou huma lança, *quintaes* douro de estimão.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Nesta Armada mandou Coge Comaçadim mil *quintaes* de gengivre, e duzentos de pimenta, de sorviço à Rainha D. Catharina, pera huus chapins, porque tinha della todos annos cartas muito honrosas, e peças, e brincos curiosos da Europa, e assim mandou hum Alifante pera servir na ribeira das naõs.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 7, cap. 3.

— ADAGIOS:

— A como val o quintal, que quero onça, e meia?

— Arrobas não são *quintaes*, nem as cousas são ignaes.

2.) **QUINTAL**, s. m. Pedaco de terra murada, com pomar, legumes, etc. —

VOL. V. — 8.

«Ora vem cá: vai daqui a casa de Martim Chinchorro, e dize-lhe que temos cá Auto com grande fogueira; que se venha sua mercê para cá, e que traga consigo o Senhor Romão d'Alvaronga, para que sôbre o Canto-chão botemos nosso contraponto de zombaria. Ouves, Lançaroto? ir-lhe-has abrir a porta do quintal, porque mudemos o vinte aos que euidão de entrar por força.» Camões, *El-rei Seleuco*.

QUINTALADA, s. f. Muitos *quintaes* de pimenta, que cada official de feitoria podia comprar para seu negocio, ou que lhe eram dados como salario, a certo preço, segundo a graduacão do officio.

— Termo de nautica. Importancia que do producto dos fretes depois de deduzidos os prejuizos das avarias, resultava de 2 ½ por cento de liquido, para ser repartido pela gente de bordo que mais tinha trabalhado e servido na viagem.

QUINTALÃO, s. m. Quintal grande.

QUINTALEJO, s. m. Diminutivo de *Quintal*.

— Um barril de duas arrobas.

QUINTÁ, ou **QUINTÁA**, s. f. *ant.* Quintal, campo.

QUINTANÇA. Vid. *Quitação*.

QUINTANO, *adj.* Que vem do 5 em 5 dias.

QUINTANTE, s. m. Termo de astronomia. Instrumento de reflexão para observar as alturas ou as distancias dos astros cujo arco consta da quinta parte do circulo, podendo, por consequente, medir angulos de 144 graus.

QUINTAR, v. a. Tirar de cada cinco um. — *Quintar um regimento*.

— Pagar ao rei o direito que se chama *quinto*.

— V. n. Chegar ao numero de cinco. Diz-se ordinariamente da lua quando chega ao quinto dia.

QUINTEIRA, s. f. Mulher do *quinteiro*, ou a que tem euidado de uma quinta.

QUINTEIRO, s. m. (De *quinto*, com o suffixo «eiro»). O que tem arrendada uma quinta, fazendeiro.

QUINTETO, s. m. Termo de musica. Composição musical para cinco partes.

QUINTIL, *adj.* 2 gen. Quinto mez do anno, ou julho no antigo calendario romano.

— Termo de astronomia. *Aspecto, opposição* *quintil*; distancia dos planetas oqual a 72 graus ou a quinta parte do zodiaco.

QUINTILHA, s. f. Termo de poesia. Composição metrica de cinco versos quasi sempre octosyllabos, dous dos quaes tem a mesma consoante, e da mesma sorte os tres restantes, euja ordem se altera de varios modos.

QUINTILIO, s. m. Preparação de antimonio em pó.

QUINTINHA, s. f. Diminutivo de *Quintal*.

QUINTO, *adj.* num. ord. (Do latim

quintus). Quo perfaz ou completa o numero de cinco. — «Mandou per homens doctos de seu conselho visitar, e rever os cinco livros das ordenaçoes, que el Rei dom Afonso quinto, seu tio fez reformar, sendo regente o Infante dom Pedro seu tio, por elle ser de menor idade, nas quaes mandou diminuir, e acrecentar aquillo que pareceo necessario pera bom regimento do regno, e ordem da justiça, do que se trabalhou muito, o tanto tempo que foi a mor parte de tudo o que elle regnou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 86. — «A qual quinta parte auia de ficar a el Rey, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a molher, ou pollo contrario, como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breue do Papa S. vinha esta palaura de *separadas* tomarão o nome de *separadas*, e dahi lhe ficou ate agora.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 33. — «A terceira, Arnedos, rei de França, com tres mil, entrando tambem nelles dous mil francezes. A quarta, Polondos, rei de Tesalia, com tres mil. A quinta, o imperador Vernao d'Alemanha com outros tantos. A sexta, D. Duardos, com quatro mil.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 165. — «Os mais Capitães de sua conserva, eraõ Diogo de Mendonça, Jacome Tristaõ, e Joaõ Figueira. Da outra que faltava, era Capitão Diogo Botelho Porcira, o que foy na fusta ao Reino (como na quinta Decada no Capitulo segundo do primeiro livro fica dito) que em Outubro foy tomar Cõchim.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 8. — «E assim se servio dõlle nas Armadas das Ilhas, e depois foy à India com D. Garcia de Noronha ao princiro cerco do Dio (como fica dito no Capitulo oitavo do terceiro livro da quinta Decada) o em tudo deu de si grande satisfaçaõ.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 9.

— S. m. A quinta parte, uma parte do todo dividido em cinco.

— Direito de 20 por cento.

— Especie de direito ou imposto que se paga á fazenda publica, por todas as tomadias, thesouros e cousas semelhantes, que ó sempre a quinta parte do quo se tomou apprehendeu, ou descobriu.

— Parte da deveza ou terra, ainda que não seja exactamente á quinta parte.

— Termo de nautica. Uma das cinco partes em que os marinheiros dividiam antigamente a hora.

— Jogo da espadilha de cinco possoas.

QUINTUMVIRO, s. m. Vid. *Quinquevir*.

QUINTUPLO, *adj.* Quantidade que include outra cinco vezes.

QUINZE, *adj.* (Do latim *quindecim*). Numero composto de dez e cinco, ou do tres vezes cinco. — *Quinze homens*. — «Estes arreos com que este homem sahio em terra fezerão enveja aos quo ho vi-

rão, porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vasco da Gama poiar gente nos bateis, com que se veo a terra, trazendo consigo mostra despeciarias, ouro, o aljofar, seda, ho quo hos negros estimarão pouco por não saberem ho quo era.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35. — «Sobristo teue elle conselho com o mesmo Rei, o capitães da frota, pelos quaes todos se assentou, que dessom de subito em Cranganor, o que concluido partio de Cochim huma noite com quinze bateis e vintaeinco paraos, e huma carauella, todos bem equipados, em que aueria mil homens Portugueses, e mil Naires del Rei de Cochim.» Idem, *Ibidem*, cap. 97. — «E lhe deu huns appontamentos, em que se continha o rendimento das alfandegas de toda a ilha, das quaes a da cidade, valia cada no vinte, e cinco mil pardaos douro e as das ilhas annexas a ella quinze mil, e os almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, que eram Barde, Coste, e Antruz sessonta, e cinco mil.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 4. — «O que vendo dom Ioam se partio caminho de Goa, a quem na boca no rio de Chaul, sairão quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que auia dias que lhe andauam a goito, mas elle se desfez dellas com abalrroar huma, que leuou consigo de que todollos mouros se lançarão ao mar.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 16. — «No anno de mil e quatrocentos e nouenta o dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar e começar os primeiros alicerces do Esprital grande de Lisboa da inuocaçam de todolos Santos, na maneira em que ora esta feito, o qual lugar era orta do mosteiro de Sam Domingos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 140. — «Aos quinze annos do Imperio de Tyborio Cesar, sendo Ponceio Pilato governador da Iudea, e Herodes Principe do Galilea, e Phelippe seu irmão Principe da região de Iturea, e de Trachonitidis, e Lisania Principe de Albilina: sendo Annas, o Cayphas summos Sacerdotes, disse Deos a Ioão filho de Zacharias que andaua no deserto, que saisse às gontes a exercitar o officio de precursor do Mossias, pera que era escolhido.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E que ainda que nisso passassemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria que o ouvesse por bem empregado, porque elle o fizera por melhor e mais seguro á vida de todos: o perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia pôr na viagem até passar aquolle rio por onde o levava, disse que quatorze até quinze somente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 72. — «E em quinze de Novembro foram tomar Cochim, onde já estavam as náos de Tristão Vaz da

Veiga, e Francisco de Anhaya, quo tambem foram por fóra com tempos bem roins. As náos de Vicento Gil, e de Antonio do Abreu foram por dentro, e ficaram invernando em Moçambique.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, cap. 9. — «Esta Armada se fez á véla de quinze de Abril por diante, indo embarcado com D. Estevão seu irmão D. Christovão da Gama, com Provisão, pera que so D. Paulo seu irmão não quizesse lá ficar por Capitão mór, o ser elle.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 9.

Ora suppoem, que eu tenho os meus sessenta,
E tu só quinze tens: entãõ que intenta
Mostrar-me a tua Musa impertinente?
Ser velho sem calor? Tu moço ardente?
Assim he: porém ouve-me huma historia,
Que me está latejando na memoria.
ABBADÉ DE JAZENTE, *POESIAS*, tom. 2, pag. 29
(ediç. 1787).

Sim (diz o burro) eu sigo o meu destino;
Que supposto dos quinze a idade choro,
Para brincar comvoseo sou menino.
IBIDEM, pag. 41.

Para ti guarda o medo; pois he justo,
Que dos quinze a lembrança te estremeça:
Porque he bem, que o seu dão reconheça,
Quem sentio da atafona o giro adusto.
IBIDEM, pag. 47.

Qualquer homem, que couta setenta annos,
Robusto póde ser, forte, e valente;
Mas hum burro de quinze apenas sente
Do chicote os vergoens, da espora os dãos.
IBIDEM, pag. 61.

Mil tojos tem hum burro devorado
Nos seis annos da sua mocidade;
Mas nos seus quinze o tem a antiguidade
Nas proprias mataduras sepultado.
IBIDEM, pag. 65.

Mas não assim o burro, cuja idade
O Tempo sempre aos quinze desfigura;
E se apenas tres lustros vivo dura,
Ao quarto desfalece sem picdade.
IBIDEM, pag. 73.

Morre o burro dos quinze estropiado,
Sem ter memoria alguma do presente,
Nem conservar lembranças do passado.
IBIDEM.

— Algarismo que representa este numero.

— Decimo quinto.

— Jogo do cartas; partida do jogo.

— No jogo da pella, cada um dos dous primeiros lanecs que se ganha.

— *Dar quinze e falta*; atalhar algum com mais saber e mostrando mais discrição.

— *Quinze de resto*; jogo de envidar a fazer 15 com cartas.

QUINZENA, *s. f.* (De quinze). Nome colectivo que comprehendendo quinze cousas do mesmo genero.

— Espaço de quinze dias, o soldo ou salario respectivo a elles.

† **QUINZENAL**, *adj.* 2 gen. Que pertence á quinzena.

QUIPELA, *s. f.* Animal da India, e particularmente de Ceylão.

QUIPOS, *s. m. pl.* Pedacos do cordas nodosas com diferentes numeros e varias côres, das quaes os indios do Perú se serviam para supprir a falta da escripta, conservando assim as historias e noticias, como as contas em que são mister os algarismos.

QUIPROQUO, *s. m.* (Do latim *qui pro quo*). Substituição, equivoceo, engano de uma cousa por outra.

QUIRAGRA. Vid. *Chiragra*.

QUIRÁTE. Vid. *Quilate*.

QUIRATO, *s. m.* Arvore do Brazil.

† **QUIRINAL**, *adj.* Pertencente a *Quirino*, a Romulo, ou a um dos sete montes da antiga Roma.

— Dizia-so do palacio edificado sobre o monte Quirino.

— *S. f. pl.* Quirinaes; festas antigas dos romanos em honra de Quirino, ou Romulo, que se celebravam no mez de fevereiro.

QUIRIOS. Vid. *Kyrios*.

QUIRITE, *s. m.* Cavalleiro, cidadão romano.

QUIROM... As palavras que principiem por *Quirom...*, busquem-se com *Chirom...*

QUISECO, *s. m.* Arvore do Benguela, cujas folhas são crespas, e tem um palmo de eomprido.

— O polme d'este pau applicado sobre a testa, abranda as dôres de cabeça.

QUISILA, **QUIZILA**, etc. Vid. *Quigila*.

QUISSÁ, *adv.* Vid. *Quiçá*.

QUISTO, *adj.* — *Bem*, ou *mal* quisto; que goza ou não de sympathias, que é querido ou detestado. — «E de sua doença e perigo pesou muyto a todo o Reyno, porque era muyto bem quista de todos, e fizeram por ella em muytas partes procições, e muytas deuações, e prouue a nosso Senhor de lhe dar vida, porem não inteira saude, porque viuendo depois mais do trinta annos sempro foý doente, e o mais do tempo em cama.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 180.

QUITA, *s. f.* Remissão de alguma vida, ou obrigação. — «E assi per palavra pediõ perdão á clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algumas cousas que fizera como não deuia, e a muytos homens fez com muyta temperança muytas morces de tenças, e quitas, officios, e beneficios, satisfações em dinheyro, segundo cada hum o merecia.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 212.

QUITAÇÃO, *s. f.* (Do thema *quita*, de *quitar*, com o suffixo «ação»). O acto polo qual se desobriga alguem de satisfazer o que deve.

— *Quitação peremptoria*; a morte.

QUITADO, *part. pass.* de *Quitar*.

QUITADOR, *s. m.* Cão que está ensi-

nado a tirar a caça aos outros, para que não a despedacem nem comam, e a trazer-a á mão.

QUITAMENTO, *s. m.* Desquite de casa-do; divoreio.

— Quitação da divida por escripto, etc.

QUITANÇA, *s. f. ant.* Quitação, declaração que se passa ao devedor quando paga.

QUITANDA, *s. f.* Logar onde se compra ou vende; mercado.

QUITAR, *v. a.* Fazer quite, remittir a divida; desobrigar, libertar, desembaraçar, desonerar.

— Impedir, tolher.

— Prohibir, vedar.

— Poupar.

— *Por quitar questões*; por poupar, evitar ou fazer cessar.

— Desquitar-se, divorciar-se.

— **Quitar-se**, *v. refl.* Cair-se da avença, não a cumprir conforme tinha ajustado.

— **Divorciar-se**. — **Quitar-se do marido**.

— Apartar-se, emendar-se.

— Separar-se, deixar-se alguma cousa.

QUITASOL, *s. m.* Para-sol, guarda-sol, chapéu de sol; sombreiro de pé que se abre e fecha para resguardar e abrigar do sol a quem o leva.

QUITE, *adj. 2 gen.* Livre da divida ou obrigação que se pagou, perdoou, etc.

— Apartado, desquitado.

QUITEMENTE, *adv. ant.* Livremente, sem duvida, embargo, nem embaraço.

QUITEVE, *s. m.* Nome commum dos reis das terras do sertão, o rio do Soffala.

QUITO, *adj.* Quite, tirado.

QUITUMBATA, *s. f.* Arbusto que nasce e se cria em Angola, Benguela, e algumas partes da America; a sua raiz tem varias virtudes medicinaes, o é util para camaras de sangue.

QUITURA, *s. f.* Um moio de milho, no Monomotapá.

QUITUTE. Vid. Paparicho.

QUITY. Vid. Quite.

QUIXOTADA, *s. f.* Termo familiar. Acção propria de D. Quixoto; acção ridicula, extravagante.

† **QUIZ**. Protorito perfeito do verbo *Querer*. — «Vendo Affonso d'Albuquerque que ElRey lho não entregava este Mouro, posto que não soube logo destes seus artificios, como era costumado a dissimular palavras de Mouros, não quiz esperar mais recados, nem menos os partidos que lho movia, promettendo de lhe dar vinte e cinco mil cruzados polas cinco náos que tomára dos Guzarates.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «E porque á força de armas tinha per muitas vezes tentado comnosco sua ventura, quiz experimentar quo tal a teria per modo de ardil, om que o metteo hum Tuam

Maxeliz Mouro Bengala de nação, e homem mui sagaz, e astueioso, muito accito a elle, como hum dos mais principaes que lhe governava sua casa.» Ibidem, liv. 9, cap. 6. — «D. Diogo de Noronha não se quiz embarcar até vir recado do Visorey, que em lhe dando as eartas, no mesmo dia despedio Joaõ Peixoto por Capitão mòr de quatro navios, e por terra mandou Gaspar Pires de Matos com quarenta piacns, e huma grande soma de servidores, e boys, pera trazerem o fato por terra.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 4. — «Este teve uma filha, que a natureza estremadamente fez fermosa. Quiz sua ventura que antre muitos cavalleiros quo a serviam como a mais fermosa dama daquelle tempo, se namoraram della dous grandes amigos, vassallos de seu pai: um se chamava Brandimar, e outro Artibel.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.

Quiz-nos nossa natureza
Com tal condição fazer,
Que ja temos por certoza
Não haver grande prazer,
Sem mistura de tristeza.

CAM., AMPHIOTRIONES.

— «O qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março, deste anno de mil e quinhentos, e tres, e aos dous dias Dabril chegou ao passo do vao, onde alguns dos seus Naires quizeram logo cometer Naramuhim, sobrinho del Rei de Coehim, que já alli estava, que lho defendeo como bom cavalleiro, matando muitos dellas, sem perder nenhum dos seus.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 73. — «Quo as que comirão delle melhorirão, porem que todas as outras pessoas, que forão dez, que não quizerão usar de remedio, morrerão damnadas pomeos dias depois.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

† **QUIZER**. Futuro do modo subjunctivo do verbo *Querer*. — «E já que se acharam em disposição pera tomar armas, se foram á cõrte d'el-rei por ver a ordem do sua vida, que era tal como atraz se disse: e inda que trabalharam o que poderam por vêr Flerida, nunca acharam maneira pera poder ser: assim porque elles se não quizerem descobrir, como porque ella não saia nunca da camara do sua contemplação.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «Em quanto estas palavras passavam, o cavalloiro do Salvago se chegou mais a ellos; Dragonalte lho disse em voz alta: Senhor cavalleiro, porque sintaes o costume deste valle, ou haveis de experimentar minhas forças, o no fim dellas estar á ordenança do quo a senhora princeza quizer, ou confessar quo é a mais fermosa dama do mundo, e mais pera

ser servida.» Ibidem, cap. 130. — «Pelo que vos torno de novo a requerer, que façais com Lopo Vaz que so ponha comigo em direito; e quando o não quizer fazer, o hajais por alovantado, e me conheçais por Governador da India.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9. — «Estando com este trabalho, tornou a faltar o vento a Leste, o tornandolho a virar a popa, lançandolho o leme à banda, não lhe acodio a náò, antes foy aguçando de lò, e como o vento era rijo, levoulhe o papafigo da verga grande, com o quo acodirão os officiaes tomar o da proa, porque o não perdessem, e antes quizerão ficar de mar em travez, que sem alguma vola.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 21.

Mirizam com que pôde desculpar-se
De perder a Cambaica opulencia?
Pois no Reino pudera segurar-se
Se quizera pôr nisso diligencia.
De si sómente deve lamentar-se
De sua ociosidade e negligencia,
Que a fortuna a ninguém leva forçado
A grãa prosperidade, ao grandio estado.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 3.

Que pertendes, Paulino? Intimidar-me?
Ora inventa as historias, que quizeres;
Que por mais que os estragos me ponderes,
Nunca o medo pueril há de occupar-me.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 69 (ediç. 1787).

QUIZERA. Preterito mais quo perfeito do verbo *Querer*. — «Ruy de Brito però que entendeo ser elle sabedor do caso, agradeceo-lhe sua tão breve diligencia, e asseogou todo o alvorço da Cidade; porém depois quizera elle per justiça ao modo do Utimutirãja matar este Tuam Colascar, e ante delle Çuria Deva polo quo fez com Pato Unuz.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 6. — «Quizera o Governador dissuadillo, temondo, que ninguém lhe aceitasse a Fortaleza, porque com a victoria, e alteração do commercio, faltavão os estímulos da honra, e do provito, que são os maiores incentivos, do que os homens se vencem.» Jacintho Froire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3. — «Ah! que o não era eu antes que to amasse. Não sci se te fallo de sòbejo na insupportavel situação em que me vejo: e com tudo do intimo do meu coração te agradeço a desesperação que me enlouqueec, nascida de ti mesmo: o tanto assim que detesto a tranquillidade om que vivia antes do conhecer-te. Adeos; que a minha affeição a cada instante augmenta. Que de cousas to quizera dizer!» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

† **QUIZESSE**. Preterito imperfeito do modo subjunctivo do verbo *Querer*. — «O do Salvaje não podendo soffrer vêr a sua

*

senhora tanto espaço dentro na serpente, pediu a Daliarte quizesse acabar de o descansar e a ella tirar de imaginações.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 155. — «Folgo, que tendo este conhecimento, não me vejo mudado da tenção que me aqui trouxe, mas antes se algum destes cavalleiros que este passo guardam, quizessem comigo correr um par de lanças, satisfazor-lhe-hia o desejo, com tanto quo não me obrigassem a mais, que me temo que essas mostras desbaratem quem as offende, e favoreçam quem por ellas se combate.» *Ibidem*, cap. 109. — «O Governador mandou levar o remo, o esperou hum pouco, e logo chegou à sua embarcação huma almada pequena, em que vinha hum homem, que lhe pediu da parte de El Rey de Tanor (o que Garcia de Sà fez Christaõ) que sobreestivesse naquillo, que os Principes Malavares queriaõ cõ elle paz, com todos os partidos que quizesse, e que lhe desse licença pera elle vir falar com elle sobre aquelle negocio.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 13.

QUO, *ant.* Cá, para este lugar.

† **QUOARENTA**. Vid. *Quarenta*. — «Dalli por diante vieram-lhe muitas fazendas, fazendo os Louthias que nam atentavam nisso, e dessimulando com os mercadores. E assi desta maneira se fizeram as fazendas aquelle anno, que foy de quoarenta e oito.» Antonio Tonreiro, *Itinerario*, capitulo 23.

QUOCIENTE, *s. m.* (Do latim *quotiens*, *quotientem*). Resultado da divisão de um numero por outro.

QUODLIBETAL, *adj. 2 gen.* Pertencente aos quodlibetos, ou quo se fórma dos mesmos.

QUODLIBETO, *s. m. ant.* Tratado de questões propostas ao arbitrio do auctor.

QUOGELO, *s. m.* Animal da Cafraria, especie de crocodilo.

QUOJAS-MORROU, *s. m.* Especie do satyro no reino Quoja, e Angola, a que nós chamamos selvagem.

QUOMA. Erro de Coma, por Como.

QUOMO. Vid. *Como*. — «Hos senhores, e fidalgos que se acharão em Aluor acompanharam ho corpo dol Rei atto a cidade do Sylues, onde ho entorrarão na Sé, pollo olle assi ter mandado, e ali jouue atte que ho tresladarão pera ho Mosteiro da Batalha, quomo se ao diante dirá.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1. — «E não se tendo por satisfeito disto, quomo catholico Christaõ, e amigo do culto diuino, pera que se naquellas

partes podesse com mór authoridade celebrar, além das rendas que ja tinhaõ hos Sacerdotes, de que se podiaõ manter honestamente, ordonou que todolos tributos, e parcas que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo à Igreja, ho que dantes não acostumaua fazer.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 11. — «Hos quaes casamentos ambos houeraõ depois effecto, porque el Rei casou com ha Princeca dõna Isabel, e depois de viuuar della, casou com ha mesma infante dõna Maria sua irmã, quomo se ao diante dirá.» *Idem*, *Ibidem*. — «A este dom Sancho mudou el Rei ho titulo do Condo de Farão, em Conde do Demira, quomo ho fora ho Conde Dom Sancho seu auo. Foram todos estes senhores bem recebidos del Rei.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 13. — «E pois trato da carestia do pão, quero tambem dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodirão à das carnes, pelo preço dellas ir em grande crecimento per todos seus Regnos, e foi com mandarem por lei oexpressa que nenhum homem per grão senhor, e poderoso que fosse, podesse criar mais quo huma certa e taxada cantidade de gado, assi grosso, quomo meudo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 21. — «Mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto, que el Rei com elle fez, promettondolhe, que se lhe desse todos estes foraes feitos, o acabados dentro de hum certo tempo, que lhe fazia por isso merce de quatro mil cruzados, quomo fez, alem do salario, e mantimento, que lhe ordenou pera olle, e pera has pessoas, que com elle scrirão todo ho tempo que nisso andou.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 25. — «Vasquo da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum sabado viij. dias de Julho do anno do Senhor de M.cccexxvij, e com elle seu irmão Paulo da Gama, e Nicolao Coelho com outra nao, que leuaua mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 35. — «Vasquo da Gama, o os outros capitães conhecendo que oraõ mouros, estiuerã sempre sobre auiso, com tudo hos conuidãrãõ com fructas que traziaõ e entre ho banquetear lhes perguntãõ da terra, e ha ealidade della, dos quaes-souberãõ quomo aquella ilha so chamaua Moçambique, e que ho Xeque era vassalo del Rei do Quiloa.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 36. — «Quomo Vasquo da Gama soube que o Cabaio armanua sobrelle, com ha mór diligeneia, que pode, acabou daparelhar has naos, e a huma sesta feira cineo dias Doutubro se fez à vela caminho de Melinde, leuando consigo este judeu, a que sempre fez muita

honrra, e bom gasalhado, pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas cousas da India, e doutras prouincias, e o trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, e lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois scruiu em muitos negocios na India, e o fez caualheiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, e officios de que se manteue toda sua vida abastadamente.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 44.

QUOTA, *adj. f.* Parte ou porção fixa e determinada. — *Quota parte*.

QUOTE. Vid. *Cote*.

— *Vestido de quote*; de cada dia.

QUOTIDIANAMENTE, *adv.* (De *quotidiano*, com o suffixo «mente»). Todos os dias, cada dia. — «O fructo corresponde abundantemente ao trabalho, porque é grande o numero de almas innocentes e adultos, que d'entre as mãos dos missionarios, por meio do baptismo, estão quotidianamente voando ao céo; sendo muito maior a quantidade dos que, recebidos os outros sacramentos, nos deixam tambem certas esperanças de que se salvam.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 17 (ediç. 1854).

QUOTIDIANO, *adj.* (Do latim *quotidianus*). De cada dia, de todos os dias. — *Missa quotidiana*. — «Os Povos Caspios tinhaõ por costume por em prisaõ os Pays, e as Mays, aonde morriaõ à fome: e despois de mortos os expunhaõ no campo; aonde, se os comiaõ as Aves, julgavaõ que elles eraõ bemaventurados, e que estavaõ em perpetuo deseango; porem so os davoravaõ os eaens, ou se corrompiaõ de sorte que nelles se geravaõ bichos, entendiaõ, que tinhaõ sido mal fadados, e ehoravaõ por muytos dias a sua desgraça. Os Cantabricos saõ taõ perguicosos, e inerptes, que as Mays saõ as que euydaõ na vida, o lhe grangeaõ o quotidiano alimento; e as Molheres na occasiaõ do parto saõ as que se occupaõ no serviço da eaza; e ao mesmo tempo os Maridos sê agazalhaõ na cama, apertaõ a cabeça, não comem se não ovos frescos; e em tudo se trataõ, como se elles foraõ, os que tivessem experimentado o trabalho do parto.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 24, § 86.

QUOTIZAR, ou **QUOTISAR**, *v. a.* Repartir por partes certas, quotas partes.

QUUTILIQUÊ, *loc. popular*. — *Homem de quutiliquê*; homem de respeito, de credito.

— *Cousa insigne*. Vid. *Cutiliquê*.

QUY, por *Aqui*. N'esta vida.



R s. m. Decima oitava letra do alfabeto portuguez e decima quarta das consoantes. Um R grande. Um r pequeno. Um R maiuseulo. Um r minuseulo.

— O r tem duas pronuncias principaes na lingua portugueza: o som pleno no começo das palavras e algumas vezes no meio (ontão esereve-se rr) como raro, riv, raso, russo, barro, carro, serra, ferro, gorro, urro, e o som brando sempre no meio das palavras, em regra deante de consoante e em muitas palavras entro vogaes: deante de consoante como em arvore, larva, carne, cerne, corno, perna, firme, forno, turno, merlo, birbante, etc.; entre vogaes como em ara, cara, para, rara, vara, cera, dera, era, fera, leria, mero, Nero, pêro, serodio, vero, ira, fira, lyra, mira, tira, corar, morar, furar.

— Carregar no r; defeito do pronuncia que consiste em dar-lhe sempre um som mais ou menos forte.

— Prender no r; defeito de pronuncia que consiste em não pronunciar claramente o r ou em deixar ouvir em logar d'ello uma consoante affim.

— R é abreviatura de receberá, resposta, réo, reprovado, reverendo.

— Nas formulas medicas, R significa receita, receba, tome.

— Termo escolar. *Levar um R*; ser votado com um R, signal de reprovação da parte d'um dos lentes examinadores; d'estes diz-se *deitar um R*. — «R é letra semivogal, simples, e não de duas maneiras, como os vulgares cuidão, que poem no seu alfabeto duas figuras: hũa, que dizem ser do .r. singello, e outra de dobrado, que se poem no principio das diçõs, ou quando soa como dobrado.» Duarte Nunes do Leão, *Orthographia da lingua portugueza*.

RÃ, s. f. Vid. Rãa.

RÃA, s. f. Vid. Ran.

— ADAGIO:

— Ou é lobo, ou rãa, ou feixe de lenha, ou armoço de lâ.

RABAÇA, s. f. Planta aquatica, que produz umas fiores brancas ordenadas como as do uma rosa.

— Bubão de má raça.

— Figuradamente: Pessoa dosengraçada, insipida, com indisposição para tor saber, e virtudes, e que só tem disposição para comer o dormir.

RABAÇAL, s. m. Plantio de rabaças. Vid. Labaça, e Labaçal, que differom.

RABAÇARIA, s. f. Hortaliça, salada, fructos vulgares.

— Amigo de rabaçarias; amigo de hervas, e fructos grosseiros o vulgares.

RABACEIRO, A, adj. Amigo de rabaçarias.

— Substantivamente: Um rabaceiro. Vid. Rabaça.

RABACOELHA. Vid. Rabicoelha.

RABADA, s. f. O rabo do peixo.

— Termo de nautica. A parte da ré do navio, onde se comprehende a maior altura.

— No trajo antigo, era uma trança para traz, cheia de laços de fitas.

RABADAM, s. m. Servo soldadeiro rustico, que tinha guarda de gado, e talvez de porcos.

RABADANA, s. f. Um jogo do rapazes usado na provincia da Beira.

BABADELLA, s. f. Na ribeira de Lisboa, é o resto do peixe que ficia para o peseador, que o peseou á linha.

— Termo de anatomia. A extremidade do espinhaço, ou osso saero.

RABADILHA, s. f. Termo popular. Rabadella, sobrecoú da gallinha, uropigio.

— Termo de anatomia. Osso saero, o ás vezes se toma pela earno que o eobre.

RABADO, A, adj. Que tem rabo, com cauda, caudato. — Cometa rabado.

RABALDE, s. m. Vid. Arrabalde.

RABALHA, adj. f. — Quarta rabalha;

medida de liquidos usada no Porto; ora ehamada outr'ora *rabalva*, medida mais diminuta que a quarta nova.

RABALVA, s. f. Ave de rapina nocturna. Vid. Rabalha.

RABANA, s. f. Genero de atabales usados pelos malabaros, e que trazem pendurados ao pescocoço.

RABANADA, s. f. Pancada com o rabo. — *Este homem levou uma rabanada d'este peixe.*

— Rabanada de vento; ropollão.

— Termo das provincias do Douro e Beira. São fatias de pão com ovos e assucar, que so eostumam fazer polo natal e entrudo.

RABANAL, s. m. Plantio de rabanos.

RABANETE, s. m. Diminutivo do Rábão. Planta da familia do rábão.

RABANHO, s. m. Vid. Rebanho.

RABANO, s. m. Vid. Rábão.

RÁBÃO, s. m. Termo de botanica. Hortaliça vulgar, que é uma especie de-raizes brancas ehcias do suceo.

E a outra razão do rábão, que ha gentes que o comem c'os meus dentes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

RABÃO, ONA, adj. Quo tem o rabo cortado até perto da raiz, e arrebitado, eortando-se-lhe os musculos depressores, á moda ingleza, fallando-se dos eavallos e eguas.

— Substantivamente: Um rabão.

RAB'AVENTO, adv. Usado na seguinte loeução: *Voar a ave rab'avento*; voar segundo a direcção do vento; em opposição a *peit'avento*; vento em pôpa.

RABAZ, adj. 2 gen. Roubaz, que arrebatava, quo loya por força. — *Animal feroz e rabaz.*

RABBI, s. m. Entro os judeus, é o mestre da lei, que doceide as questões do roligião, e do direito; faz os casamentos,

declara os direitos, etc.—«O perro do judeu—disse, mostre Alberte, enchendo as malgas—parece que se confessou ao rabbi. É uma restituição que nos quer fazer pela maldicta zurrapa com que mais d'uma vez nos tem envenenado.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

† RABBINADO, *s. m.* Vid. Rabinado.

† RABBINICO, *A, adj.* Vid. Rabinico.

† RABBINISMO, *s. f.* Vid. Rabinismo.

† RABBINISTA, *s. 2 gen.* Vid. Rabinista.

RABBINO, *s. m.* Vid. Rabino, e Rabbi. —«Esté judeu que merceu a confiança do snr. rei D. Pedro e a envidadura de seu enviado, convidou o padre Vieira para ouvir na synagoga o rabbino explicar o texto.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

RABBONI, *s. m.* Titulo honorífico entre os judeus, que significa *mestre*. Vid. Rabbi.

RABBOTH, *s. m.* Nome com que os judeus dão a entender os commentarios allegoricos dos cinco livros de Moysés.

† RABÊ, *s. m.* Palavra derivada do arabe, alludindo ao mez de fevereiro. —«Maçoma a quem os Arabios, por todas estas partes chamão Mahamet, nasceo na Arabia Felice, junto à Cidado Mecha, na Aldea Itrarip, em o anno de quinhentos e sessenta e nove, aos vinte tres dias do mes Rabê, que he o de Fevereiro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

RABEADOR, *A, adj.* Que bole muito com o rabo. —*Besta rabeadora*.

—Substantivamente: *Um rabeador*; diz-se, no sentido figurado, de uma creança travessa, que nunca está quieta.

RABEADURA, *s. f.* Movimento feito com o rabo. —*A rabeadura do cão, do gato, do cavallo*, etc.

RABEAR, *v. a.* Mexer com a cauda.

—Mover as nadegas em certas danças pouco decorosas, bambaleiar, rebolar, saracotear.

—Figuradamente: Galantear, fazer cômte, e afagos submissamente, á manciara do cão, que dá ao rabo, ou o abate fagueiro, e seguindo a quem o afaga.

RABECA, *s. f.* Instrumento musico de quatro eordas, que se ferem com um arco de cordas de cavallo; viola de arco. —«Os instrumentos que usam pera tanger, sam humas violas como as nossas, inda que nam tambem feitas, com suas caravelhas pera as temperarem, e ha humas do feiçam de guitarras que são mais pequenas, e outras a feiçam do viola darco que sam monores: usam tambem de doçainas o de rabeças, e de huma maneira de charamelas, que quasi arromedam as de nosso uso.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 14.

—Alguns escrevem rebecca. Vid. este vocabulo.

RABECÃO, *s. m.* Instrumento á maneira de rabeca, porém em ponto grande.

—Ha *rabecão grande*, e *pequeno*, que embora tenham entre si certa similhaça, são contudo instrumentos diferentes.

RABECO, *s. m.* Vid. Refoucinhado.

1.) RABEIRA, *s. f.* Piugada, rasto da caça.

2.) RABEIRA, *s. f.*, ou RABEIRO, *s. m.* O resto do grão, que fica na eira, ou no celeiro misturado com pedras, terra, etc., depois de separado o melhor. Alguns dão a isto a denominação do *alimpas*, porém estas propriamente são o quo cae da jocira, quando por ella passa o grão.

RABEL, *s. m.* Rabeca agreste como alaúde de tres cordas, que produz um som mui agudo quando se fero.

—Rabil, ou arrabil.

RABELLO, *s. m.* Cabo pregado no couco da rabiça, que serve para o lavrador pegar, quando lavra.

RABEQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Rabeca. Rabeca pequena.

RABEQUISTA, *s. m.* Tocador de rabeca.

RABERVIVA, *s. f.* Ave silvestre.

RABETA, *s. f.* Vid. Alvêloa.

RABIA, *s. f.* Vid. Raiva, e Hydrophobia.

RABIADO. Vid. Arabiado.

RABIAR, *v. a.* Vid. Raivar.

RABIABEL, *s. m.* Termo antiquado. Um livro de jurista, mencionado entro as *Dagrataes* (decretas), e um *Seisto*, e outros livros, em um inventario.

Em um instrumento de partilhas de 1359 lêmos esta verba: *Humas Dagrataes em linguagem, e um rabiavel, e um seisto todo em pergaminho, e um quinto, e um sectimo em papel. Documento de Pendurada*. É soria este Rabiavel alguma Pratica criminal, ou Alfarrabio, por onde os rabulas e advogados d'aquelle tempo se governavam no seu officio, que ora mais de razões vãs, que de solidas razões?...

RABIÇA, *s. f.* O rabo do arado, onde o lavrador péga, para lavar; estêva.

—Especie de rábão.

RABICÃO, *adj.* (Do latim *rubens*). —*Cavallo rabicão*; cavallo que tem cerdas brancas no cabo. O castelhano diz *rubiano*, como pêllo mesclado de ruço e vermelho.

RABICHÃO, *ONA, adj.* Rabão. Vid. este vocabulo.

RABICHO, *s. m.* Peça da sella, que vai presa por baixo da sua parte posterior; n'elle se enfia o cabo do cavallo, para a sella não correr para diante.

—Chicote da cabelleira, e da antiga ponteadura dos homens.

—Termo de nautica. O chicote que se deixa ficar na alça de qualquer moitão, patesca, cadernal, etc., e d'aqui provém talha de rabicho, moitão, etc., a obra embotijada, que se pratica nos chicotes dos cabos, que guarnecem os navios apparelhados com prolixidade.

RABICOELHA, *s. f.* Ave aquatica poueo mais ou menos de grandeza igual á de uma perdiz, de côr parda, verde e cinzenta.

RABICURTO, *A, adj.* De cauda curta. —*Ave rabicurta*.

RABIDO, *A, adj.* (Do latim *ravidus*). Furioso, sanhudo, enraivecido, raivoso.

Atiça mais a *rabida* carnagem; O campo ensanguentado aos olhos mostra Os troféos d'ambição, da gloria o fructo.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 2.

RABIFORCADO, *A, adj.* Que tem o rabo farpado, ou dividido em fórma do tesoura aberta. —*Ave rabiforcada*.

RABIL, *s. m.* Termo mais usado que Rabel. Vid. este vocabulo.

—Lyra agreste.

RABILEIRO, *s. m.* Tocador de rabil.

—Homem que faz rabis.

RABILONGO, *A, adj.* Que tem a cauda comprida.

RABINADO, *s. m.* Dignidade de rabino.

RABINHO, *s. m.* Diminutivo de Rabo. Rabo pequeno.

RABINICO, *A, adj.* Que é peculiar aos rabinos. —*Um acervo de chimeras rabinicas*.

—*Escôla rabinica*; escôla cujo objecto é formar e tornar aptos os rabinos para o culto judaico.

—*Caracteres rabinicos*; caracteres redondos dos hebreus.

—*Lingua rabinica*; a lingua hebraica moderna.

RABINISMO, *s. m.* A doutrina dos rabinos, a scita d'elles.

RABINISTA, *s. 2 gen.* Possoa que segue a doutrina ou que estuda os livros dos rabinos.

RABINO, *s. m.* Titulo dos sabios judeus, equivalente ao de doutor, e que só se dava ao homem verdadeiramente instruido na Escriptura o leis dos judeus. Este titulo deu-se mais tarde a toda a pessoa litterata; mas entende-se sobretudo por rabinos os escriptores judeus antigos que commentaram e explicaram a Biblia, ou que escreveram sobre assumptos da religião judaica.

—Hoje chamam-se rabinos os doutores do culto judaico collocados á testa de algumas corporações. Suas funcções são prégar, abençoar os casamentos, etc.

—*Grande rabino*; o chefe d'uma synagoga ou d'um consistorio israelita.

—Figurada e popularmente: Desinquietao com teima; maldoso, malevol, que tem mau genio.

RABIQUE, *s. m.* Vid. Arrabique.

RABIRUIVA, *s. f.* Rouxinol dos muros; passaro de arribação.

RABISACA, *s. f.* Termo popular. Ida ou digrossão clandestina, o ás occultas.

—*Loc.*: *Dar uma rabisaca por casa de quem.*

RABISCA, *s. f.* Pequeno esgalho, que ficou na vinha por incuria do que a vindimou. Vid. Rabiscas.

RABISCADEIRA, *s. f.* Mulher que rabisca a vinha.

— Mulher que faz rabiscas.

RABISCADOR, *s. m.* Homem que anda ao rabisco.

— Homem que faz rabiscas.

1.) **RABISCAR**, *v. a.* Fazer rabiscas, sujar com rabiscos, ou traços irregulares de penna, ou lapis.

2.) **RABISCAR**, *v. a.* (Corrupção de Rebuscar). Buscar segunda vez.

— Rabiscar os cachos na vinha; tornar a vêr se se acham cachos que cseaparam ao olho do vindimador.

— Toma-se tambem no sentido figurado. — *Ir a alguma parte rabiscar o que ficou.*

— Vid. Rebuscar.

RABISCAS, *s. f. plur.* Traços ou riscos informes feitos com penna ou lapis.

RABISCO, *s. m.* As uvas que escaparam á mão do vindimador, o que por incuria d'este ficaram na vinha.

— *Ir ao rabisco; rabiscar as uvas que ficaram na vinha por descuido.*

RABISECCO, *A, adj.* Torno popular. Secco, estéril, infructifero, minguido.

RABO, *s. m.* (Do latim *rapum*). A cauda, cabo ou colla dos quadrupedes: n'estes consta do ossos vertebrosos na extremidade da anea, cobertos do pello, o pêllo, ou de cabello; nas avos consta do pennas; nos peixos é cartilaginoso.

Fallando com salvos rabos,
Inda que mo tens por vil,
Acharás homons eem mil
Honrados, que são diabos,
Que eu não tenho nem ceutil.
E bem honrados to digo,
E homons de muita renda,
Quo tem divedo comigo.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Assi, pesar do Diabo,
pessa-me a mi muito d'isso.
Emfim, são bens que tem cabo,
quo tem coma o tem rabo:
era uma moça de serviço,

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 139.

— *Pimenta de rabo; pimonta longa.*

— Termo de marinha. *Rabo do minhoto;* é o entalhe que se dá aos tôpos dos madciros que se quorem unir, entalhando uns nos outros pelo centro.

— *Rabo de asno;* planta, cujo suco, sorvido pelo nariz, faz parar o fluxo de sangue.

— *Rabo de raposa;* a flor amaranto.

— *Rabo de cavallo;* vid. Cavallinho (herva).

— *Rabo de ovelha;* especie de uva grossa.

— Termo de marinha. *Rabo de raposa;* obra de fio de véla ou do carrota,

quo os marinheiros praticam nos chieotes das esotas para maior luxo.

— *Cauda.* — *Rabo do vestido de uma dama.*

— *Rabos de juncos;* aves que se encontram na dorrota da India, do tamanho de pombas torcazes; no rabo tem uma penna delgada, e muito mais comprida que as outras no moio d'ellas.

— *LOC. POPULAR: Mentira de rabo; mentira de bom tamanho.*

— *Raboforcado;* avo. Vid. Fragata.

— *LOC.: Metter o rabo entre as pernas;* aquietar-se com medo.

— *LOC. POPULAR: Olhar com o rabo do olho;* olhar virando o preto, ou a pupilla para o canto externo, ou para a parte das fontes, para olhar a furto.

— Termo antiquado. Coronha, ou reparo das bocças do fogo, ou artilheria miuda.

— *LOC.: Acudir, fazer alguma coisa, festejar, receber com o rabo pelo chão;* acudir, receber, festejar com as humiliações e festas dos cães tímidos, e faguciros, o como os cães de rastos.

— *Peque-lhe pelo rabo;* diz-se para significar que alguém fugiu, e não se poderá alcançar, ou se nos cseapará ao alcançalo.

— *LOC. POPULAR: O rabo é ruim de esfolar;* os extremos são trabalhosos.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *O rabo é o peor de esfolar.*

— *Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.*

— *Asno morto, cevada ao rabo.*

— *Brincai com o asno, dar-vos-ha na barba com o rabo.*

— *Ha um anno que morreu o asno, e agora lhe cheira o rabo.*

— *Boim cão de caça, até á morto dá ao rabo.*

— *Da casta vem ao galgo, ter o rabo largo.*

— *A earneiro capado, não apalpos o rabo.*

— *A mulato sempre pareço asno, quer na cabeça, quer no rabo.*

— *Morreu vosso macho, ainda agora lhe fode o rabo.*

— *Do rabo de porco nunca bom virote.*

— *Aqui torço a porca o rabo.*

— *Quem rabo eorta, por detraz so descobre.*

— *Bole com o rabo o cão, não por ti, senão pelo pão.*

— *Ovelha farta do rabo se espanta.*

— *Nem cada dia rabo do sardinha.*

— *Em março nom rabo do gato molhado.*

— *Arrenogo do cavallo, que se onfroia pelo rabo.*

— *Bem sabe este onde a bugia tem o rabo.*

RABOLÃO, *s. m.* Homem que diz rabolarias, paroleiro. Vid. Rebolão.

— Segundo a etymologia devo cserever-se Rabulão.

RABOLARIA, *s. f.* Palaufrorio, palavreado, trovoadade de vozes, sem substancia alguma de razão e fundamento.

— Razões de rabula.

— Palavras ameaçadoras, que ficam em uada.

RABOLEVA, *s. m.* Rabo de papel, ou de panno que se pôe nas costas de alguem, pelo carnaval. — *Pôr em alguem um raboleva.*

RABOLO, *s. m.* Vid. Rebolo.

RABOTAR, *v. a.* Alimpar com o rabote.

RABOTE, *s. m.* Plaina grande de carpinteiro.

RABUDO, *A, adj.* Que tem rabo ou cauda comprida.

— Termo pouco usado. Que tem cabellos longos nos posteriores da cabeça, e não é chamorro.

— *Vestido rabudo;* vestido do cauda.

— A respeito d'este termo já conta alguns seculos o prejuizo louco, com quo o vulgo portuguez ehama aos castelhanos rabudos, como se nascessem com um grande e vergonhoso rabo. Porém não ha que admirar n'isto, pois todas as uações confinantes, entre quem houve guerras, odios, invejas, etc., se costumam reciprocamente injuriar com anexins e apódos, bem ou mal fundados. E se os portuguezes chamam aos hespanhoes rabudos, estes os tratam de *judios*. Os francezes tambem chamam aos inglezes rabudos; o isto tomado de uma palavra equivocada, que assim como significa bizarro, guapo e bem alinhado, egualmente quer dizer rabudo. É verdade quo do algumas nações o familias so conta, quo n'ellas nascem alguns, ou todos com rabo, ou maior, ou mais pequono. Diz-se que na ilha Formosa ha uns homens silvestres com uma exerescencia no fundo do espinhaço, a modo de rabete; vivem no campo, e são mui damninhos aos moradores da cidade; porque em apanhando alguns d'elles os despedaçam: Que nos montes da ilha de Borneo ha uma casta do gente que toda nasce rabuda; o segundo a relação de Pedro Martyr, na terra chamada *Insignavim* ha gente com rabo, não flexivel, como o dos aninaes, mas tão duro o teso, quo não se assontam sonão em bancos furados; e para se assontarem no chão, mandam fazer buracos na terra, em que mettem o rabo. Mas confessando ingenuamente que ha monstros, sempre diremos, que não havendo embaração, a sabia natureza procede invariavel em seguir as leis cosinologicas, que recebe do seu auctor, e polas quaes o racional não devo nascer rabudo.

Dous fundamentos tiveram os portuguezes para chamarem aos castolhanos rabudos: o primeiro foi a balela quo corrou, de que a rainha D. Britos, mãe

de el-rei D. Diniz, o descendente por sua mãe da casa de Gusmão (que diziam que tivera alguns filhos com rabo) nasceu com cauda. E subiu tanto de ponto tão grosseiro prejuizo, que das choupanas entrou pelos palacios; e el-rei D. Sebastião no 1.º de agosto de 1569, fez abrir todas as sepulturas dos reis que estão no mosteiro de Aleobaça, com o pretexto do vêr o estado dos seus corpos; mas na verdade só a fim de fazer examinar no da rainha D. Brites a tal suspeita, que se achou ser inteiramente falsa. O segundo fundamento foi: que esta rainha introduziu em Portugal as cotas de rabo ou caudatas, do que se serviam antigamente as maiores senhoras e princezas. E a frugalidade portugueza, estranhando o traje deu o titulo de **rabuda** á introductora d'elle: e d'aquí por dosprozo se attribuiu aos castelhanos o mesmo titulo.

RABUGEM, ou **RABUGE**, *s. f.* Sarna que dá na raça canina.

— Figurada e popularmente: Mau humor, impertinencia, aborrecimento.

RABUGENTO, *A, adj.* Que tem rabugem. — *Cão rabugento*.

— Figurada e popularmente: Imperpente, aborrido, de mau humor.

— Substantivamente: *Um rabugento*.

RABULA, *s. m.* (Do latim *rabula*). Advogado ignorante, estúpido, e mui loquaz e paroleiro.

Cheio destas ideias entra em Casa,
E para dar seu voto na Assembléa
Com mais legalidade, pedir manda
Ao *Rabula* do Céa alguns Authores,
Que os Canones sagrados commentáraõ.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

RABULÃO *s. m.* Fanfarrão, bravateador, paroleiro. Vid. *Rabolão*.

RABULARIA, *s. f.* Vid. *Rabolaria*.

RABULICE, *s. f.* Arrazoado de rabula; ou as fraudes que elles fazem na praxe.

RABUSCA, *s. f.* Rabisco, diz o vulgo, de rabiscar as vinhas.

RACA, *s. 2 gen.* Pessoa tola, sem juizo.

RAÇA *s. f.* (Do francez *race*). Linhagem, extracção, tudo o que provém de uma mesma familia. — *Boa, antiga, nobre raça*. — *A raça judaica*. — *Não olhemmos para a raça, mas sim para o merito*.

— Diz-se tambem dos animaes. — «Para haver maior numero de cavallos, mandaraõ os Reys prohibir as mulas, quartãos, e facas, como foi ElRey D. João II. D. João III. e D. Sebastião; e fizoraõ particulares loys, para que sempre se conservassem no Reyno as boas raças dos cavallos, as quaes executavaõ os Condes Móreos.» Severim do Faria, *Noticias de Portugal*.

Ella he fisico bem, que a providente
Mão do Immortal derrama, assim se apouca

A feroz raça qu' assoberba os marcos,
Dos nadadores tímidos dest' arte
Se augmenta a geração, conserva a especie.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Toma-se em má parte, e no mesmo sentido. — *Homem de raça vil e covarde*. — «Desgraçado do nazareno que se lembrasse de amar-te depois que Abdulaziz te chamou sua. Onde so iria esconder esse malventurado filho do uma raça vil e covarde, que podesse escapar a este braço, o qual ao estender-se arranca pelos fundamentos os vossos castellos e reduz a pó os templos do vosso Deus e os muros das vossas cidades?» A. Hercules, *cap. 14*.

— *Raça de sol*; em vez de *raio*.

— Termo do alveitaria. Abertura no casco da besta, quasi como o quarto.

— Figuradamente: *Ter raça*; vale o mesmo que ter sangue de mouro, ou de judeu.

— Termo de zoologia. Reunião de individuos pertencendo á mesma especie, tendo una origem commum e caracteres semelhantes, transmissiveis por via de geração, ou por outros termos, variedade constante na especie. N'esto sentido, diz-se dos homens: *As populações da raça germanica*. — *A raça caucasica*. — *A raça judaica*.

— Diz-se algumas vezes de uma classe de homens exercendo a mesma profissão, ou tendo inclinações, habitos communs.

— Diz-se dos vegetaes tambem.

— *A raça mortal, a raça humana*; os homens em geral.

— Termo de poesia. *A raça futura*; os homens a nascer.

— Figuradamente: *Raça de víboras*; expressão tirada da Escriptura, e que se applica aos phariseus, e quo diz-so hoje das más pessoas.

— *É um cavallo de raça*; é um cavallo de boa raça.

RAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ratio*). Termo de nautica. A porção de mantimentos que se dá a cada uma das praças do navio diariamente, e a qual está estipulada por tabella.

— A porção de cevada que quotidianamente se dá ás bestas.

— Nos tempos posteriores aos principios da monarchia tomava-se a palavra **ração** pela porção, que a cada um se dá para o sou sustento, e usos da vida em uma comunidade, collegio, familia, navio, exercito, etc. Outras **rações** havia no principio do reino, e depois se continuaram a pagar d'aquellas terras, que ou são reguengas, ou por doações e outros titulos, passaram da real corõa, assim a particulares, como á comunidades, cabidos e mosteiros. Todos os direitos reais, e mormente as jugadas, eram chamadas **rações**, e cada uma d'ellas se

dizia no singular *jus, res, ditio, dominium, bona, facultas*. O mesmo nome de **rações** conservam ainda hoje estes fóros ou jugadas, que em umas partes são de quarto, em outras de quinto, de sexto, de oitavo, de quarteiro, etc. — Em Viterbo, *Eluc*.

— Porção, ou congrua que se dava aos beneficiados e ministros da igreja ou fosse em distribuições quotidianas, a que chamavam *diario*, ou fosse cada mez, a que chamavam *mensura*; ou finalmente por anno, como hoje mesmo se pratica, consignando-lhes certa quantidade de fructos, dizimos ou dinheiros.

— *LOC. ANTIQUADA*: *Pagar ração*; pagar fóro como plebeu.

— Dava-se tambem este nome nos seculos X, XI, XII á parte, sorte, ou quinta da herança, quo a cada um dos naturaes, ou hordeiros cabia nas igrejas, mosteiros, ermidas, oratorios, ou outros logares pios, como hospitaes, albergarias, etc. Estas **rações** se augmentavam e beneficiavam algumas vezes com novas e mais avultadas doações dos mesmos herdeiros, que n'isto mesmo tinham seus temporaes interesses, crescendo as comodias, casamentos, etc., á proporção que os primeiros fundos se augmentavam. Succedia porém algumas vezes que os doantes se não propunham augmentar, senão aquella porção, que nos ditos mosteiros ou logares pios lhes cabia. E n'este caso as outras **rações** em nada ficavam mais avultadas e crecidas. — Em Viterbo, *Eluc*.

— O mantimento dado pelos reis aos moradores de suas casas, que andavam assentados nos livros da sua cozinha.

— Nos foraes e arrendamentos é a quarta parte dos fructos, por exemplo, metade, quarto, oitavo, que o lavrador, encabeçado, ou rendeiro deve pagar ao senhorio, segundo as escripturas do tracto, ou parçaria, e **ração**.

RACEMO, *s. m.* Vid. *Racimo*.

RACHA, *s. f.* Fenda, fisga, greta.

— Bocado de pau rachado, lasca.

— *Enxertar de racha*; rachar o tronco ou ramo, onde se mette o enxerto.

— *ADAGIO*:

— Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grandes o sustentam.

RACHADEIRA, *s. f.* Instrumento de ferro proprio para rachar os ramos onde se enxerta, etc.

RACHADO, *part. pass.* de *Rachar*. Fondido, aberto.

— Bipartido, bifido.

RACHADOR, *A, s.* Pessoa que racha, que parto lenha.

RACHADURA, *s. f.* (De *racha*, e o suffixo «dura»). A acção de rachar.

— A fenda, racha, fisga. — *As rachaduras da terra*; por offeitos volcanicos.

RACHAR, *v. a.* (Do grego *rhassô*). Fender, abrir. — *Rachar lenha com macha-*

do. — «Ambos acertaram os encontros: o de Dragonalte rompeu o escudo ao do Salvage, e detendo-se na fortaleza das armas, rachou a lança em pedaços, fazendo-o algum tanto encostar sobre o arção trazeiro; mas o seu foi tanto mais forte, que deu com elle no chão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130.

— Termo de estofador. Riscar e abrir a pintura ou estofa com um ponteiro de páo, prata, ou ferro para apparocer o ouro, que está por baixo da ultima mão de tinta, o que representa as roupas, do ordinario pretas, e as figuras do estofado.

— **LOC. FIGURADA:** Rachar com *açoutes*; ferir o corpo, escalar.

— Fazer em achas.

— **LOC. POPULAR:** Rachar *alguem*; maltratal-o com palavras.

— Rachar-se, *v. refl.* Fender-se, abrir-se. Vid. *Gretar*.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RACHEBIDOS, *s. m. plur.* Soldados da costa Rajes na India, que são como os janizaros do turco.

RACHIALGIA, *s. f.* Vid. *Raqualgia*.

RACHITIS. Vid. *Raquitis*.

RACIMADO, *A, adj.* Que está em fórma de racimos, em que ha racimos, racimoso.

† **RACIMICO**, *A, adj.* Termo do chimica. *Acido racimico*; acido extrahido das aguas mães, de que so extrahiu o acido tartrico.

— *Camphora racimica*; camphora formada do pesos eguaes de camphora ordinaria, cujo poder rotatorio se exerce para a direita, e de camphora de matricaria, cujo poder rotatorio se exerce para a esquerda.

RACIMIFERO, *A, adj.* (Do latim *racemifer*). Termo do poesia. Que produz, ou traz racimos.

† **RACIMIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *racemus*, e *flos*). Termo de botanica. Que tem as flôres em fórma de racimos.

† **RACIMIFORME**, *adj.* Termo de botanica. Que se assemolha a um racimo. — *Thyrso racimiforme*.

RACIMO, *s. m.* (Do latim *racemus*). Termo de botanica. Grupo de flôres ou de fructos que tem relação com um cacho.

— Inflorescencia em flôres pedicolladas.

— Cacho de uvas.

RACIMOSO, *A, adj.* (De racimo, e o suffixo «oso»). Termo do botanica. Diz-se das plantas cujas flôres estão dispostas em fórma de racimos.

— *Latadas racimosas*; latadas que estão em cachos.

† **RACIMULOSO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem as flôres em pequenos racimos.

RACIOCINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ratiocinatio*, de *ratiotinari*). Termo de philo-

sophia. Acção de raciocinar, de usar da razão.

RACIOCINADO, *part. pass.* de *Raciocinar*. Discursado.

† **RACIOCINADOR**, *s. m.* Termo de historia romana. Escravo ou liberto, que tinha as cartas do patrão ou do amo nas grandes casas.

RACIOCINAR, *v. a.* (Do latim *ratiotinari*). Termo usado sómente no estylo dogmatico. Usar da razão.

RACIOCINIO, *s. m.* O conhecimento da relação que ha entre duas idéas, resultando do conhecimento da relação que cada uma d'ellas tem com uma terceira chamada *media*.

— Alguns definem raciocinio o acto intellectual, com que inferimos um juizo d'outro. Divide-se em *deductivo* o *inductivo*; *directo* e *indirecto*: *deductivo*, quando procede do geral para o particular, isto é, quando passa do juizos mais geraes, para outros que o são menos: *inductivo*, quando sobe do particular ao geral, da especie para o genero, da consequencia para o principio: *directo*, quando dos principios postos, tiramos immediata e directamente em conclusão a mesma verdade que pretendemos provar; e *indirecto*, quando dos principios postos tiramos immediata o directamente não a verdade, que pretendemos provar, mas sim uma conclusão, que nos leve ao conhecimento d'essa mesma verdade. O *raciocinio indirecto* ainda póde dividir-se em *raciocinio por absurdo*, *por hypothese*, *por enumeração* o *exclusão de partes*.

— Raciocinação, discurso.

— Uso da razão.

RACIONABILIDADE, *s. f.* (Do latim *rationabilitas*). O caracter de ser racional.

— O ser racional.

— A facultade, o poder de raciocinar.

1.) **RACIONAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *rationalis*, de *ratio*). Termo didactico. Que só se concobe pelo entendimento. — *As abstracções tem no nosso espirito uma especie de existencia racional.*

— Que é conformo á razão, á theoria. applica-se a todo o systema, a todo o preceito fundado nos principios tirados da razão, o deduzido d'estos principios como consequencia natural e rigorosa.

— Dotado da facultade de raciocinar.

Ouve a voz do hum Filosofo, que sempre
Poz em balança igual Choupana e Throno;
Que o ente *racional* n'homem contempla,
O mesmo berço, e tumulo, e mais nada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Nos ontes *racionaes*, nos entes brutos,
Mais se conheco seu poder, seu sceptro;
A força emprasta á maquina vivento;
Se elle fallece, o movimento acaba;
Quando na douta Maquina se furta,
Debil chama mortal se apaga, e foge.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

As mortaes precieões sujeita os brutos
O Soberano Arquitecto do Mundo.
Do homem socios são, são delle esteios;
Mas delles o mortal lições não toma.
Quasi mo peja o triste paralelo
Dos Entes *racionaes* co'os entes brutos!
Orgulhoso o mortal saecode o jugo
Das leis, e da razão; o as leis do instincto
Invariaveis animaes conhecem.

IBIDEM, cant. 3.

Quando o ser *racional* perto descobrem;
O respeito, ou temor delles se aposa:
O Tigre não conhece, o Tigre insulta
Inda os restos d'antiga Monarquia.

IBIDEM.

— Termo de mathematica. *Quantidade racional*; aquella cuja relação com a unidade póde ser expressa por numeros, quer inteiros, quer fraccionarios.

— Fundado no raciocinio. — *A meca-nica racional é uma sciencia mathematica e abstracta.*

— Termo de geographia astronomica. *Horisonte racional*; aquelle que córta o o céo e a terra em dous hemispherios; diz-se em opposição ao *horisonte sensivel* ou *apparente*.

— Termo de medicina. Que é fundado nos principios systematicos o lois scientificas. O methodo empirico ó mais antigo que o methodo racional, porque é mister immediatamente ajuntar um grande numero de factos, e experiencias, antes de poder ostabelocer principios scientificos. — «Dos Cesares, Imperadores, Reys, Princepes, e Dymnastos do Mundo, houve tambem huma copioza serio do Medicos Dogmaticos, e racionais. O Imperador *Augusto Cesar* foi medico famozo, e dos seus commentarios tirou Valeriano muytos, e diversos remedios. Nos do Imperador *Tiberio* descobriõ Galono certas pastilhas, que elle como bom Medico tinha composto.» Braz Luiz d'Abrou, *Portugal medico*, pag. 245, § 67.

— Arrazoado.

— Substantivamente: *O racional*; diz-se em opposição ao *animal*.

De veneravel rosto, accesos olhos
Eu descubro Platão, que o Nume oterno
Nesto immenso spectaculo conheco,
Na Planta, e Bruto, e *Racional* o adora.
A novo amor dá luz, e alogro espera,
Que a seu astro natal sua alma torno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

2.) **RACIONAL**, *s. m.* Termo do historia romana. Especio de intendente do palacio, na eôrto dos imperadores.

— Official do fisco.

— Termo de historia hebraica. Ornato que o grande sacerdote trazia no peito, e que consistia em um pedaço de estofa precioso ornado de doze pedras finas, em cada uma das quaes so lia o nome de cada uma das tribus do Israel.

RACIONALIDADE, *s. f.* (De racional, com o suffixo «idade»). Termo de philosophia. Qualidade do que é racional. — *A primeira lei da arte é a racionalidade.*

— Termo de mathematica. Qualidade das quantidades chamadas *racionais*.

— Conformidade com a razão o equidade.

— Os dictames da boa razão natural.

RACIONALISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Toda a doutrina que admite o poder, e independência da razão humana. Diz-se em opposição ao *sensualismo* e ao *mysticismo*.

— Systema que pretende fundar as crenças religiosas nos principios fornecidos pela razão: é opposte ao *supernaturalismo*, ou systema da revelação sobrenatural. Os argumentos dos supernaturalistas contra o racionalismo são tirados da impossibilidade do fazer sahir do racionalismo uma religiãe pratica, e da natureza vaga o hypothetica das crenças fundadas n'esta doutrina.

† **RACIONALISTA**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao racionalismo. — *A philosophia racionalista.*

— Que professa o racionalismo.

— Substantivamente: *Um racionalista.*

RACIONAVEL, *adj. 2 gen.* Arrazado, conforme á razão. — *Somma racionavel.*

RACIONAVELMENTE, *adv.* (De racionavel, com o suffixo «mente»). De um modo racionavel, conforme á razão.

— Com equidade.

RACIONEIRO, ou **RAÇOEIRO**, *A, adj.* Que tem direito a alguma ração, que lhe deve ser dada por alguma collegiada ou casa. Vid. Natural de mosteiro.

RACK, ou **ARRACK**, ou **RAK**, *s. m.* Licor das Indias, misturado com arrez fermentado, assucar e noz de côco. Diz-se tambem aguardante do cana do assucar, chamada *catchas* no Brazil, e *tafia* nas colonias francezas da America. Vid. Araca, e Orraca.

RAÇOM, *s. m.* Terme antiquado. Vid. Ração.

RACONTO, *s. m.* Narração, relação, recontamento.

RADAR, *v. a.* O mesmo que Redrar, ou Redar, que é dar segunda cava á vinha.

— Outr'era radar era defender. Vid. Redrar.

RADIAÇÃO, *s. f.* Vid. Irradiação.

RADIADAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Plantas que dão flores compostas radiadas, como a bonina, o girasol, etc. Constituem a decima quarta classe do methodo de Tournefort.

RADIADO, *part. pass.* de Radiar. Raiado.

— Termo de botanica. Ornado de um círculo radioso.

— *Corolla, flores radiadas; cerolla, flores que tem riscos em fôrma de raios, que partem do centro para a circumferencia.*

1.) **RADIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de

anatomia. Que diz respeito ao radio. — *Musculo radial. — Arteria radial.*

— *S. m.* Nome de certos musculos que occupam a região radial. — *O radial anterior, o radial curto externo, o radial longo externo.*

2.) **RADIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Que radia, quo tem relação com o raio.

— Termo de geometria. *Curvas radiaes; curvas, cujas ordenadas partem de um só ponto, como a espiral, pela transformação das coordenadas rectangulares ou obliquas em coordenadas polares.*

— Terme de mecanica. *Machinas radiaes; machinas que, n'um estabelecimento de ferjas, servem para fazer radiar, e ir a carga em todes es sentides, a uma distancia maior ou menor do eixo central.*

— Termo de zoologia. *Cellula radial; na aza dos insectos, synonymo de areola radiante.*

— *Corôa radial; corôa de raios que so encontra nas medalhas, na cabeça dos principes, que foram classificados como deuses.*

RADIANTE, *part. act.* de Radiar. (Do latim *radians*, de *radiare*). Termo didactico. Que se estende radiando. — *Calor radiante.*

Olha est'outro debaixo, que esmaltado De corpos lisos anda e *radiantes*, Que tambem nelle tem curso ordenado, E nos seus axes correm scintillantes.

CAM., LUS., cant. 10, est. 87.

— *Ponto radiante; ponto d'onde certas cousas emanam em fôrma de raios. — Os pontos radiantes das estrellas filantes; os pontos de céo d'onde emanam as estrellas filantes.*

— Termo de zoologia. *Aréola radiante; aréola de fôrma arredondada que n'uma aza de insecto está no centre, d'ende partem, divergindo, muitas outras arcolas alongadas.*

— Termo de botanica. Epitheto dado á corôa das synanthereas, quando as flores que a constituem excedem em comprimento as do disco.

— *SYN.: Radiante, radioso.*

A effusão abundante da luz produz um corpo *radioso*; a emissão de muitos raios de luz um corpo radiante.

Distinguem-se os raios de um corpo radiante; no corpo *radioso* estão todos confundidos.

O sel é *radioso* ao meio dia; ao pôr-se não é mais que radiante.

É *radioso* n'um céo puro; através de nuvons transparentes, só é radiante á nossa vista.

Fallando com propriedade, os raios emanam do corpo *radioso*, e rodeiam um corpo radiante.

A palavra *radioso* signala a proprie-

dade, a natureza da cousa; e a palavra radiante uma circumstancia da ceusa.

Um corpo luminoso é por si mesmo mais ou menos *radioso*; quando esparge sua luz é mais ou menos radiante.

RADIAR, *v. n.* (Do latim *radiare*). Raiar, lançar raios.

† **RADIATIFLOR**, *adj. 2 gen.* Terme de botanica. Que tem flores radiadas.

† **RADIATIFORME**, *adj.* Terme de botanica. Diz-se da calathide cujas flores vão augmentando de comprimento do centro para a circumferencia, onde ellas estão mais estendidas.

RADICAÇÃO, *s. f.* Acto do radicar.

— Termo de botanica. Disposição das raizes d'uma planta.

RADICADO, *part. pass.* do Radicar. Arreigado, enraizado.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

1.) **RADICAL**, *adj. 2 gen.* (De latim *radialis*, de *radix*). Termo de botanica. Que pertence á raiz, quo parte da raiz. *Pedunculos radicaes.*

— *Folhas radicaes; aquellas que nascem tão perto da raiz, que parecem sahir d'ellas, e não da haste.*

— *Flores radicaes; aquellas que nascem tão perto da raiz, que parecem sahir d'ellas.*

— *Péllos radicaes; aquolles que guardam muitas vezes as radieulas.*

— Figuradamente: Que diz respeito á raiz, á essencia, ao principio de uma ceusa.

— *Cura radical; aquella que destroe o mal na sua raiz.*

— *Vicio radical; vicio que produz outros.*

— *Humor radical; liquido imaginario que se considerou como o principio da vida no corpo humano.*

— Em jurisprudencia: *Nullidade radical; nullidade quo vicia um acto de medo que não possa jámais ser valide.*

— Termo de grammatica. Que portonce á raiz d'uma palavra.

— *Letras radicaes; letras da palavra primitiva, e que passam para os derivados.*

— Termo de algebra. *Signal radical; signal collocado diante das quantidades de que se quer extrahir as raizes.*

— *Quantidade radical; quantidade precedida de signal radical.*

— *Radical intelligencia; pela raiz perfeita.*

— Termo de chimica. *Vinagre radical; diz-se para designar o acide acetico.*

— *S. m.* — *O radical d'uma palavra; diz-se tambem a parte invariavel d'uma palavra, em opposição ás terminações ou desinencias que esta palavra póde receber.*

— Termo do chimica. Nome dado aos corpos simples, que nos acidos ou bases são combinados com outro corpo que se

considera como principio acidificante ou basificante. Os radicaes são *simples* ou *compostos*; os metalloides são os radicaes simples dos acidos oxygenados; os metaes são os radicaes dos oxydos metallieos. — *O sodio é o radical da soda.*

— Em chimica organica não se admittem senão radicaes compostos; mas tem uma existencia real, como o cyanogeneo o o oxydo do carbone; outros são puramente hypotheticos, taes como o amido, etc.

— Radical *fundamental*; diz-se d'um hydrogeneo carbonado que fórma o fundo das combinações organicas.

— Radical *derivado*; aquelle que se fórma pela modificação do radical fundamental, admittindo para substituir o hydrogeneo, o chloro, o bromo, o oxygeneo, metaes ou mesmo grupos fazendo a função de corpos simples.

— Em Inglaterra chama-so assim ao que pedo a reforma radical do systema do governo e do systema eleitoral, e a extirpação até á raiz de todos os abusos.

— Os radicaes; os sectarios do radicalismo.

RADICALISMO, *s. m.* Systema dos radicaes, dos partidarios da reforma completa da sociedade politica. — *O radicalismo ganhou partidarios.* — *O radicalismo de suas opinões.*

RADICALMENTE, *adv.* (Do radical, com o suffixo «mente»). Na sua raiz, na sua origin.

— Totalmente, até á raiz. — «No sentido do tacto he prodigiosa aquella diferença de homons chamados Ophiogenos, que vivem no Hellesponto, os quais, por lição do Plinio, só com o contacto curaç radicalmente todas as mordeduras das serpentes, por mais venenosas que sejañ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 19, § 68.

— *Saber radicalmente*; saber a fundamento, e não superficialmente.

RADICANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Raigotoso.

RADICAR, *v. a.* (Do latim *radicari*). Enraizar, arraigar.

— *Figuradamente*: Fundar, estabelecer.

— *Radicar-se*, *v. refl.* Arraigar-se, enraizar-se.

† **RADICELLA**, *s. f.* Termo de botanica. Pequena raiz, ultima divisão das raizes.

† **RADICELLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Quo diz respeito á radiceella.

— Quo tem a fórma d'uma pequena raiz.

† **RADICIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *radix*; e *flos*). Termo de botanica. Diz-se das flores que nascem de uma haste subterranea.

† **RADICIFORME**, *adj.* (Do latim *radix*, e *forma*). Termo de botanica. Que se assemelha a uma raiz.

† **RADICIVORO**, *A, adj.* (Do latim *radix*, e *vorare*). Termo do zoologia. Que so nutre de raizes.

RADICOSO, *A, adj.* Termo de botanica. Que partieipa da natureza da raiz, que tem muitas raizes.

— Vid. Raigotoso.

RADICULA, *s. f.* (Do latim *radicula*). Pequena raiz.

— Termo de botanica. Parte do embryo, a primeira que atravessa o involucro da semente para se metter na terra.

— Planta quo é conhecida tambem pelo nome de *lanaria*.

RADIFICAR, *v. n.* Enraizar-so, arraigar-se.

— *Radificar-se*, *v. refl.* Enraizar-se, lançar raizes.

RADIO, *s. m.* Termo de nautica. Instrumento geometrico a que chamam balestilha; raio da luz do sol, ou das estrellas, raio, semidiametro do circulo; raio de qualquer roda.

— Termo de anatomia. Osso longo que occupa o lado externo do antebraço.

— Termo de zoologia. Primeira nervura do bordo externo da aza dos insetos, que partindo da baso, se dirige quasi em linha recta no sentido do comprimento.

† **RADIOCARPO**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e ao earpo.

† **RADIO-CUBITAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e ao cubito.

† **RADIOLITHO**, *s. m.* Silicato de alumina e de cal, de estrutura fibrosa, e em massas divergentes.

RADIOMETRO, *s. m.* Instrumento que servia para tomar as alturas no mar. Vid. Balestilha.

† **RADIOPALMAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e á palma da mão. — *Arteria radiopalmar.*

RADIOSAMENTE, *adv.* (Do radioso, e o suffixo «mente»). De um modo radioso, brillantemente, d'um modo brillante.

RADIOSO, *A, adj.* (Do latim *radiosus*). Quo tem raios do luz. — *Corpo radioso.* — *Sol radioso.*

— *Ponto radioso*; aquelle d'onde emanam os raios luminosos.

— *Figuradamente*: Animado pelo contentamento e alegria.

Seguindo Phebo a via arrabatada
Do primeiro mouedor, que constrágidos
Com curso velocissimo reuolue
(E com violenta furia) os outros orbes.
Dando a forçada volta, ja tornaua
Mostrar-se no Oriente com *radioso*
Rosto, alegrando a terra, que a sombria
Noite confusa, tinha escura o triste.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— **SYN.**: Radioso *radiante*; vid. este ultimo termo.

RAER, ou **RER**, *v. a.* (Do latim *radere*). Termo antiquado. Raspar, tirar.

— Nas marinhas, puxar com o rodo o sal para o ajuntar, e alimpar o leito.

RAEZ. Vid. Arraes.

RAFA, *s. f.* Termo popular. Grande fome, galga.

RAFADO, *A, adj.* Cheio do fome, faminto.

— Pobre.

— **LOC. POP.**: *Casquilho rafado*; o pobre enfeitado de cousas de pouco merecimento.

† **RAFECE**, *adj.* Termo antiquado. Baixo, vil, desprezivol.

RAFEIRO, *s. m.* Cão grande de guardar gado e quinta.

— *Adjectivamente*: *Uma febre rafeira*; arrebatada.

Desemb. Vêde este pulso, senhora, tenho febre?

Filha. E mui rafeira.

Moço. Pois é febre peruleira, morde em quem ceou, agora em quem não.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— *Figuradamente*: Pessoa quo vigia bem, á maneira de cão rafeiro.

Criado. Folgo; a paz que não pejeja é fé morta, não melhora.

Pae. Vegia, sê bom rafeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 271.

RAFIADO, *part. pass.* de Rafiar.

RAFIANAZ, *s. m.* Augmontativo de Rafião.

RAFIÃO, *s. m.* Vid. Rufião. — *Cautela com este rafião, que tem enganado todo o mundo.*

Olhade a gente honrada
Que me trazia o ladrão!
Hum que foi amanebado,
Alcoviteiro provado,
E hum frade *rafião*.
Sabeis quão mal mo parecem
Pessoas de mau viver?
Mais ca moscas m'aborreem,
Não nas posso ouvir nem ver.

GIL VICENTE, FARÇAS.

RAFIAR, *v. a.* Termo pouco usado. Teer, garantir, ornar com fio, fazer o tissú.

— Afagar, amimar, acariciar, aleovitar.

RAFINADO, *part. pass.* do Rafinar. Vid. Refinado.

RAFINAR, *v. a.* Vid. Refinar.

RAGADIA, ou **RHAGADIA**, *s. f.* (Do grego *rhagas*). Termo de medicina. Greta, rachadura, ou pequena ulcera longa, o estreita entre os intersticios das dobras, ou prégas do anus.

— Racha nos labios e outras partes.

RAGEIRA, *s. f.* Termo de marinha.

Cabo, ou amarra, com que se atraca o navio em terra, e que servia talvez para que alando-se por elle, chegassem o navio á borda, ou costa, ou para outro navio, a quem se dá um dos cabos, ou extremos da rageira. Vid. Rajeira.

RAGURA, *s. f.* Termo antiquado. Rancura.

RAGUSANO, *A, adj.* Perteneente á cidade de Ragusa.

— Substantivamente : *Um ragusano.*

1.) **RAIA**, ou **RAYA**, *s. f.* (Do francez *raie*). Linha.

— Figuradamente : O limite, extremo, ou termo, ou a ultima linha d'uma região.—*A raia da Hespanha.*—«E o mesmo fez a monsieur de Treginy, caualleiro da ordem de Tosam que vco por mordomo mor da Rainha. Concluido o casamento a Rainha partio de Saragoça, e per suas jornadas, com os senhores que a acompanhauão chegou a raia de Portugal no mes do Nouembró deste anno de Mil, e quinhentos e dezoito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 33.—«Os senhores de Portugal que a foram receber a raia, forão o Duque de Bragança, dom Iaimes, o Arcobispo de Lisboa, dom Martinho da costa, o Bispo do porto, dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, que depois foi Marques de ferreira, dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua.» *Ibidem*, part. 4, cap. 34.

Tens perguntas
que passam muito da raia;
não sejas meu confessor.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 437.

Ella as paixões indómitas enfrê,
Entre o bem, e entre o mal limites marca,
Do honesto, e justo as raias assignala.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Pôr a raia por cima.* Vid. Risco.

— No truque do taco é um dos quatro pontos com que se ganha uma partida.

— Em alguns jogos, traçam-se umas raias com tinta ou giz.

— Figuradamente: *As raias da Divina Omnipotencia*; os limites.

— *Passemos juntos d'esta vida a raia*; morramos ao mesmo tempo.

— Figuradamente: *Pôr a raia mais alta*; avantajar-se, sobrepujar-se, exceder.

— Vid. Raya.

2.) **RAJA**, *s. f.* (Do latim *raia*). Peixe pequeno, chato e cartilaginoso, com rabo comprido. Vid. Arraia.

RAIADO, *part. pass.* do Raiar. Listrado.

— Radiado, que tem raias.

1.) **RAIAR**, ou **RAYAR**, *v. a.* Listrar, botar uma raia, ou listra de outra cor.

— Figuradamente: Lançar raios de luz.—*Raiar uma sciencia.*

Qual o turvo Oronóque, ou qual o Nilo
Agua, e nome confunde em mar immenso;
Tal do seio da vasta Natureza
Profundo seio, pouco a pouco trouxe
O humano entendimento a luz brilhante,
Com que logo *raiou* Filosofia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Não era longe delle em sombra involto
Da prisão melancolica Boécio:
Vai banhando os grillhões de amargo pranto,
Té que *raia*ndo vio Filosofia,
Que as sombras rompe, as lagrimas enxuga.
Consolação extrema he Sapiencia
No mal da Natureza, e da Ventura.

IBIDEM, cant. 2.

2.) **RAIAR**, *v. n.* Lançar raios de luz.

— Luzir, alumiar, illustrar o espirito.

— Lançar a raia.

— Figuradamente : Avantajar-se a alguem.

RAIGOTA, *s. f.* Raiz mui delgada. Vid. Espiga das unhas.

RAIGOTOSO, *adj.* Termo de botanica. Que deita raizes.

— *Folhas raigotosas*; diz-se quando na ponta ou em qualquer parte do seu diseo lançam raigotas.

RAINETA, *s. f.* (Do francez *rainette*). Especie de maçã mui estimada, e denominada assim das pequenas pintas vermelhas e pardas de que é salpicada, e que imitam as da rã.

RAINETE, *s. m.* A arvore que produz as rainetas.

RAINHA, *s. f.* A mulher do rei.—«O que eu daqui julgo, respondeu Palmeirim, é que Vossa Alteza acerta no que faz, que a donzella é pera mui grandes obras: e antes que se partisse, como fosse cousa, que a rainha já praticára com os grandes, a mandaram chamar e alli ambos juntamente lhe deram a fórma e maneira, que havia de ter em sua embaixada.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101.—«Então cavalgando no seu cavallo, que lhe deu o eseuideiro, e ella no palafrem, em que alli chegára, se partiram, indo a donzella cantando como, vindo Dinamarea com reeado da rainha pera a imperatriz Vasilisa, que a tormenta do mar a lançára naquella parte, onde sahio com dous eseuideiros pera ir vêr as filhas do marquez Beltamor, que eram suas primas.» *Ibidem*, cap. 106.—«E deixando de falar nelles, por acudir ás cousas mais necessarias a esta chronica; diz a historia que neste mesmo tempo, como já estivesse determinada a partida da Princeza de Tracia pera a corte do imperador Palmeirim, quiz a rainha Carmelia sua avó mandal-a altamente acompanhada, assim de donas pera sua authoridade, como de donzollas pera seu serviço, e alguns senhores do reino pera a honrarem em sua viagem.» *Ibidem*, cap. 111.—«A rainha estava contente de ver aquelle aconteci-

mento e aventura em sua casa, e as damas tambem, por ser cousa nova naquella corte; em espeical aquellas, que podiam passar o tempo á custa d'algumas cujos servidores foram desbaratados; e haviam que as donzellas vinham bem acompanhadas, e ser cousa dura podel-as ganhar ninguem, em quanto as o seu guardador quizesse defender. A uma só cousa não sabiam dar razão.» *Ibidem*, cap. 123.—«E virando as costas se saiu tão mal tratado, como entrára. El-rei ficou dando conta á rainha de quem era, levantando nas estrellas a valentia do cavalleiro das Donzellas polo vencer tão levemente; que este Trofolante, antre os mui assignados cavalleiros daquelle tempo era contado. E não queria el-rei que nenhum dos filhos de D. Duardos viesse a sua corte pera se encobrir nella.» *Ibidem*, cap. 126.—«Ora senhor, disse a rainha, eada vez que elle vier, se lhe deve levar tudo em conta, que eu não creio, que quem tanto trabalha de desculpar-se, se encobriu de vossa A., senão por lhe ser forçado. Peço-vos, disse el-rei contra o cavalleiro, me digais quem sois. A mim chamam Trofolante o medroso, respondeu elle.» *Ibidem*, cap. 126.—«Senhor, disse Trofolante, nom o vi, nem o conheço, porém tenho pera mim que é algum dos filhos de D. Duardos, porque tanta força e esforço não euído que haja em outrem; e pois já cumpri o que me mandou, peço por mereo a vossa A., o á rainha, mo dêem licença pera me ir, que tenho muito que fazer noutra parte.» *Ibidem*.—«Pois convêm, disse elle, que de minha parte vos presenteis ante as damas da rainha, e lhe digaes o que comigo passastes; e d'ahi vos não vais sem sua licença; não trazes mais armas se vol-a ellas pera isso não derem. Isto por seguirdes a ordenança dess'outros vossos amigos, a que tambem mandei o mesmo.» *Ibidem*, cap. 128.—«Parece-me, disse a rainha, que se o cavalleiro das Donzellas andar muito por esta terra, sempre veremos cousas grandes; e já as damas se não podem eseuasar de lhe dever muito.» *Ibidem*, cap. 129.—«El-roi teve alguns eunprimentos com elles, no fim dos quaes se despediram; e o cavalleiro das Donzellas quizera fazer o mesmo, mas a rainha lhe fez força por alguns dias, que em extremo folgava de o ver em sua casa, assim por suas obras e amizade que tinha com Beroldo e Onistaldo, seus filhos como por ser filho de Flerida, com quem se criára.» *Ibidem*.

— A soberana, imperante por direito de sucessão, como aeontee nos reinos de Portugal, Inglaterra, Hespanha, Suecia, Hungria, etc.—*As rainhas de Portugal D. Maria I e D. Maria II.*—«Primeiramente declaramos, que as Rainhas, que forem em estes Regnos, devem d'aver em todalas Villas e Terras, que

lhes forem dadas per bem, e virtude de sens Matrimonios, a Jurdiçom em esta maneira.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 40. — «Acabado de passar por esta imaginação, fez seu acatamento al rei, e posto de giolhos ante a rainha, disse em alta voz.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 123. — «Hiaõ a pè, atte quo per sua ordem lhe acabaraõ do beijar a mão, fazendo a todos grande galalhado, principalmente a dom João de Sousa, que era delle mui conhecido do tempo que andara nas guerras de Granada, ho que feito abalou el Rei pera onde el Rei seu genro, e ha Rainha sua filha vinhão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 28. — «Dalli per suas jornadas chegarão a Çaragoça ao primeiro dia de Junho do mesmo anno de M.cccc.xvii, onde el Rei dom Fernando com ha Rainha dona Isabel sua molher entrarão antes de comer, sem nenhuma festa, por trazerem ainda dô pelo Principe dom João seu filho.» Ibidem, cap. 39. — «Dospois del Rei ter casado foz merce a Rui de Sande pelos seruiços quo lho fezera neste casamento, de titulo de Dom, parelle, e pera todos seus descendentes, o o foz veador da casa da Rainha, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, e ordonados, no que os Reis de Castolla o quisoram tambom imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Sanctiago, com huma boa comenda.» Ibidem, cap. 46. — «O qual Principe dom João, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, noto do Infante dom Pedro sondo Principe, e casado com a Princesa donna Leonor, ouue hum filho de donna Anna de mendonça, dama que andaua em casa da Rainha, dona Joanna de Castella, e de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe a qual dosempossada de seus regnos pelos Reis, dom Fernando, e Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excellente senhora.» Ibidem, part. 3, cap. 45. — «E porque Coulaõ staua aleuantado mandou logo embaixadores a Rainha, que governaua por sou filho ser moço, os quaes assentarão com ella paz a condiçãõ que mandasse fazer a sua custa a Egreja do Apostolo S. Thome que os mouros derribaraõ quando acontecco o negocio, em que matarão Antonio do sa, e outros Portugueses, como fica dito.» Ibidem, cap. 2. — «Aluaro da Costa como procurador del Rei dom Emanuel, e com titulo de embaixador rocebeo a Rainha em seu nome, per causa do qual casamento se fizeram per espaço de quinze dias muitas festas, e jogos em Saragoça, ondo entam el Rei dom Carlos ostaua.» Ibidem, part. 4, cap. 33. — «Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrrique, e da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso, junta-

mente com minha molhor donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, conyderando nossa morte, etc.» Ibidem, cap. 71. — «Poz duas escolhidas em hum par de arceadas, e fez dellas presente á Rainha Dona Margarida, que as estimou muito; porque tudo o dado de graça leua comsigo agrado, e graça natural.» Arte de furtar, cap. 64. — «E como as Rainhas saõ o espelho de todas as Senhoras de seu Royno, em ostas vendo a estima, que a Magestade fazia das esmeraldas, cresecco nellas a estimaçãõ, e logo o dezejo, que o mercador estava esperando para as levantar de preço; e se tivera hum milhaõ dellas, todas as gastara talhando-lhes o valor, que em nenhum tempo viraõ.» Ibidem. — «Tanto que a manhã foy clara, a Rainha se levantou logo, e levando comsigo esta sua camaroyra mór, e a donzella sómente, se foy por dentro de hum passadiço à camera aõnde seu filho estava, e dando-lhe conta do quo delle queria, mandou à donzella que lhe lesse a carta, e por palavra dieesse tudo o que sobre isto era passado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142. — «Posso crer com licença de toda a Antiguedade, que Hipparchia amava Crates da mesma fórma que outras amárão hum mouro, como a molher de Jueundo, hum Pigueo, como a Rainha Lombarda, hum Negro, como a Princesa Fantomina, hum Cocheyro, como a Princesa Lampiria, e hum Donato, que sendo ainda peor que tudo isto, muitas tem amado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 10. — «Para a boca, narizes; e ouvidos he excellente por experiencias de Hollerio, i. a agoa distillada de nozes moschadas lançando humas gottas em cada huma daquellas partes. O mesmo uzo com conhecida utilidade tem tambem a agoa de Rainha de Ungria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 485, § 156. — «Que a rainha, chamando o embaixador catholico, lhe gritara: «Diga ao barbaro de meu irmão que ainda são vivos os netos d'aquelles que venceram vinte e cinco batalhas aos hespanhoes: diga-lhe que não sou castelhana: que sou rainha de Portugal, e que me hei de ir ver com elle no campo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 16. — «O Diario do Governo, que tanta cousa nos publica que melhor fôra não dizer, nunea se dignou communicar á Nação este honroso acto, feito, não menos em seu nomo e para sua glória, do que para glória da Rainha. Julguoi do serviço público deixá-lo trasladado aqui.» Garrett, Camões, nota D ao canto 7.

— Figuramente: *A rainha do mar*; Lisboa, cidade do oceano.

Vendo de muitas gentes as cidades,
As varias artes, os costumes varios,

Até que levantou, na fez do Tejo,
A rainha do mar, Lisboa invicta.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— *Rainha do prado*; herua, conhecida vulgarmente pelo nomo de *barba de bode*.

— Figuramente: A principal na gradação. — *A aguia é a rainha das aves*.

— A segunda peça do xadrez.

— ADAGIO:

— Não ha rainha sem sua visinha.

RAINUNCULACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas que constitue uma ordem da classe das dicotyledoneas, polypetalas de estames hypogyneos.

RAINUNCULO, *s. m.* Vid. Ranunculo.

RAIO, ou **RAYO**, *s. m.* (Do latim *radius*). Linha de luz que lançam de si os astros, as candelias, etc.

— *Raio visual*; o que sahe do centro do objecto e entra pelo da pupilla dos olhos, por meio do qual vemos os objectos; e d'aqui raio de incidencia, de refração e de reflexão, e outros vocabulos de optica, dioptrica, e catoptrica.

— Figuramente: Luz.

O filho do Latona eselarecido,
Quo com seu raio alegre a humana gente,
Matar pôde a Pythonica serpente
Quo mortes mil havia produzido.

CAM., SONETOS, n.º 87.

— *Raios do sol*; as diferentes linhas de luz que d'elle dimanam. — «Em passar esta serra, que seria de quarenta e cinco até cincoenta legoas, pusemos seis dias de caminho, e no fim d'elles entramos noutra serra não menos agreste que esta por nome Gangitanou, e daquy por diante toda a mais terra he muyte montuosa, agra, e quasi intratavel, e tão fechada de arvoredos, que por nenhum caso lhe podia o sol cõmunicar os seus rayos, nem a sua quentura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73.

Se qualquer escriptor isto pertende
Ou seja fabuloso, ou verdadeiro,
Ne braço Portuguez, a quem se entende
Que nenhum outro foi nunea primeiro,
Conhecido ja onde o Sol estende
O seu primeiro raio, e o derradeiro,
Mil feitos achará mais espantosos
Que os verdadeiros seus, ou fabulosos.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 14, est. 2.

Eis que o Sól turvo rompe as nuvens áridas
Tiranno o avêxa em dôbro com seus raios.
Quem há, que o horror desereva dessas furnas
Onde quanto é pesar, quanto é agouia
Se ajunta eterno, e sempre eterno occulta?

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— «Era uma lenta agonia! E sempre tu ante mim: nas solidões das brenhas, na immensidade das aguas, no silencio do presbyterio, nos raios esplendidos do sol, no reflexo pallido da lua e, até, na hostia

do sacrificio... sempre tu!... e sempre para mim impossível!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.

Elle o descobre aos raios matutinos
Qu'o Sol nascendo espalha n'horizonte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Faisea de ordinario em zigzague, resultando da descarga electrica entre uma nuvem e a terra. O raio, moteoro terrivel-que tem morto instantaneamente homens e animaes, que parte o fende em todos os sentidos as mais robustas arvores, que por uma acção calorifica incalculavel funde rochas e metaes, lança em roda de si um eheiro analogo ao onxofre inflammado, devido ao ozone, isto é, ao oxygeneo do ar electrizado, etc.

Outros ardendo vem, e a terra varrem
Com forçoso apressado mouimento
Buscando vão com voltas turtuosas
Lugares onde a gente está mais junta.
Aqui, e alli a espalha, soa o grito
Daquelle cujos pés o raio encontra.
Empuxãose huns aos outros por guardarse
Do coruscante fogo, e ardente chama.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

Mas quem ha hi que não esteja preso
Do que manda o que o Ceo alto governa?
Desce hum raio de chumbo em fogo acceso
Lá da parte do muro mais superna;
Não detém o forte aço o subtil peso,
Ao valeroso Heitor passa hua perna,
Cabe o corpo mortal, que a morte o chama,
Mas triumpha da morte a eterna fama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 5.

— «Tal como este foy outro om Campo mayor, que se gabou sabia fazer huma area de foguetes em fórma de girandola; e que haviaõ do sahir della de soslayo todos juntos, como rayos, a ferir as barbas do inimigo com ferroens de settas. Por mais loueo tive outro, que trouxe a este Reyno hum segredo de armas de papel, que disse sabia fazer, untadas com certo oleo, quo as fazia impenetraveis a prova do mosquete, e taõ leves como a camiza.» Arte de furtar, cap. 31.

Veyo primeiro huo raio,
após elle huo trovão,
e gram terremoto então,
tam grande, que pos desmayo,
qual não viram, nem verão.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vio que do ferro só, não liso arado,
Mas dura espada fabricar deviõ,
E do bronze os Canhões, que o raio imitão
(A tanta assolação se chama gloria!)
Mais o ouro escondêo no abyssino, e sombra,
De lá se arranca, se conduz ao dia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Se contempláras ásperas montanhas,
Onde o mortal que sóbe, observa, e nóta
Brilhar por cima o Ceo, sereno, e claro,

E debaixo dos pés por entre opácas
Nuvens cruzando o raio estrepitoso!...
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Mas não só do ar fluido no gremio
O raio origem tem, o imperio, a força;
Da terra dura no cavado seio
Tambem poder, e estragos alardea,
Quando em cavernas hórridas se expande,
Pelo toque do fogo, o ar comprimido.

IBIDEM.

Do sempiterno Artifice, de tudo
He cópia teu clarão; dardejás raios
Do vasto espaço aos ultimos limites:
Pelos ares diáfanos te espalhas,
Chegas do mar ao seio, aos astros chegas.

IBIDEM.

Desprendem-se de alpestres serranias
Penhascos, que fendera o raio accezo;
Com pavoroso baque aos valles descem,
He já mar sem limite o campo extenso.
Inda nos mostra o mar mais triste aspecto,
Quando, onde móra o recatado China,
O medonho Tufão revolve as ondas,
E tapa, repentino, os Ceos, e os Astros.

IBIDEM.

Que vista perspicaç! Com força altiva
Chega a transpor as nuvens enroladas:
Deixa abaixo de si trovões, e raios:
Té onde os ares liquidos a soffrem
Vai devassar subindo o Sol ardente.

IBIDEM, cant. 3.

Tranquillo entre paixões vive Epicuro,
Qual do Olympo o cabeça além das nuvens,
Onde o trovão não brame, ou cruza o raio;
Quem lhe suffoca os gritos do remorso,
Quando um aí qu'elle exhala, um Deus lhe mostra!
Oh soberba mortal! cegaste a mente
(Depois de quantos séculos!) a Bruno,
Pasto de hum fogo atroz, qual foi Vanini!

IBIDEM, cant. 4.

Eu vivo! Mas que mão potente, e sabia
Me anima, e faz brilhar fulgentes raios
A meus olhos attonitos! N'hum ponto
Tirado foi do tenebroso Nada.
Devo acaso a mim mesmo o ser, e a vida?
Não; que a Terra escaldou nas fundas veias
Dos vários animaes germes fecundos.

IBIDEM.

Que do seio das trévas produzirão
Da Natureza enfatico Systema,
Não lhe commovem solidas raizes:
Mais que o Cedro no Libano frondoso
Da tempestade zomba; o raio insultão
Da altiva planta os troncos magestosos.

IBIDEM.

Desprendem-se d'alpéstre serranias
Penhascos que fendêra o raio acceso,
Com pavoroso baque aos valles descem,
Que triste quadro os campos representão!

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Tolda-se o ar de turbidos vapores,
Medonho tóa, em raios se desata,
Instrumento da vida, a vida estanca
So com miasmas putridos s'engrossa.

IBIDEM.

Qu' enfrear do mar turvo as vagas podem,
Podem deixar suspenso o raio acceso,
E o que he mais arduo ainda, em ferreos peitos
Fazer troar a voz do sentimento.

IBIDEM.

— Raio calorifico, ou raio de calor; a linha recta, que segue o calorico, propagando-se.

— Raio luminoso, ou raio de luz; é a direecção, que segue a luz propagando-se.

O claro ar e sereno s'escurece,
Qu'a grossa e negra nuvem lhe succede,
O resplendor do Sol desaparece,
Qu'esta nuvem tambem mesma lh'o impede:
No mar ao meio dia hoje anoitece,
Horrisonos trovões de si despede
O Ceo, e apoz estrondos espantosos
Sólta de si mil raios luminosos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 22.

Se a vista pelos Ceos diláto, e sigo
De tantos corpos a diversa marcha,
Que parecem na abobada pendentés,
Que tanto sobre mim se arquêa, e brilha;
Se eu considero o ar, puro elemento,
Cuja interna estrutura em si conserva,
E encerra em si da luz brillantes raios,
Que a terra enche de viço, e esmalta as flores.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Vê nos Britannos, barbaros hum tempo,
Quem mede os altos Ceos, e os astros pesa,
Quem manda dividir da luz hum raio,
E as côres neste raio encontra, e mostra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamonte: Um raio de leite; a porção om fio, que saho espremida, ou esguichada do peito.

— Raio da guerra; aquelle que eom ella produz grandes destroços.

E a quem os sagrarei? Delles não digno
He soberbo mortal, inda que aos homens
Mande da paz os dons, da guerra os raios,
E dos caprichos seus os Fados forme
Dos Thronos, e dos Reis: de balde o cinge
Endeçada ambição de palma, e louro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Na lança para correr argolas, são os que ceream o toral d'ella.

— Raio do circulo; a recta que vai do centro da circumferencia e termina n'um ponto qualquer da mesma circumferencia; é motade do diametro.

Foi entre tantos Magalhaens princieiro;
Todos de hum centro os raios se derramão,
Que vem tocar d'hum circulo os extremos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: Qualquer golpe que faz immensos destroços.

As Censuras, o Bispo, e sua vara
Vaõs espantallhos saõ que não me assustaõ;
Eu não temo o Meirinho, nem da Igreja
O forte raio, sem razaõ vibrado;
E para me livrar do Bispo ás iras
Tenho braço, artes tenho, e tenho modo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Vem outra vez da frígida Livonia,
Da Esecandinavia barbara os Guerreiros
Trazer nas mãos o ferro, o raio, a morte,

Treme o berço de Tytiro, e se eresta
Do Cantor immortal o louro em Mantua,
Quando os canhões horrisonos vingirão
O Juz dado á maldade, e dado ao erime.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Na roda das carruagens, se chama
aos paus que sahem das pinas para o
cubo.

— Raios da virtude. — «He' preciso que
cada hum se incline ao bem por odio do
mesmo vicio, e não por medo da deshona-
ra, a qual não he mais do que huma som-
bra que desaparece infalivelmente aos
rayos da virtude.» Cavalleiro de Olivei-
ra, Cartas, liv. 1, n.º 51.

— Figuradamente: Raios da patria;
modêlos de virtude.

Raios da patria, exemplos de virtude
Imitados por ti, por ti eitados,
Sempre os vi abrazados de ira sancta.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— Figuradamente: Os raios da ty-
rannia.

N'este humilde logar, entre estes muros
Quasi cercados de armas inimigas;
Sôbro nossas cabeças cada instante
Vendo troar da tyrannia os raios;
Sem accurvar ao pêso do infortunio,
Unidos inda pela voz da patria...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Raios d'ouro.

Poucas vezes depois o que a formosa
Daphne fez converter em verde louro,
Lá sobre a opaca terra, e ponderosa
Estendêra e encobriera o raio de ouro,
Quando na hora que a Aurora rociosa
Quer soltar o cabello crespo e louro,
Põe junto á fortaleza a aguda proa
Hum eátur que de lá vinha de Goa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
13, est. 104.

Dura este bravo assalto e furioso
Até que de Látona o filho louro
Nas ondas já mettia o luminoso
Carro, d'onde espalhára os raios d'ouro.
Confuso então assaz, e ja medroso
Aquelle antes soberbo, e ousado Mouro,
Não se atreve a esperar a força brava
Que antes como a vencida despresava.

IBIDEM, cant. 14, est. 69.

— Raios e luz do meu entendimento.

Tudo he materia, exclama, e tudo Aeaso;
E não pode a materia o dom sublime
Dar-se a si de pensar; maxima impressa
No fundo da minh'alma. E donde nascem
De meu entendimento a luz, e os raios?
He inerte a materia, e seu repouso,
Lethargico repouso he della effeito.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Raio que deixa a polvora; a por-
ção, que fica por abrazar-se, o arder com
a outra incendiada, quando não é boa,
e não arde toda junta.

— Por motaphora: As forjas do ac-
cesso raio.

Tu pôdes, se te apraz, das grossas nuvens
Saber a formação, saber as causas:
Co' as forjas atinar do acceso raio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Raio ardente.

D'est' arte em nossas mãos he raio ardente
Esse sulcuro pó, qu' o Mundo assola.
Este Elemento, dadiva do Eterno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Raio abrazador.

Em tanto o raio abrazador desfecha
O provocado Jove, e nas entrainhas
Do accendido Voleão sepulta o monstro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Apollo defraudado de seus raios.

— «Defraudado Apollo de seus raios,
viu-se estreitado a ser pastor, e a guar-
dar os robanhos do rei Admeto. Tangia
flauta, e todos os zagaes corriam a escu-
tar-lhe canções á sombra dos ormeiros, e
juneto a uma crystallina fonte. Athé esse
tempo era selvatica e bruta a vida, que
passavam: nada mais sabiam quo pasto-
rar suas ovelhas, tosquial-as, mungir-lhes
o leite, o queijal-o: toda a campina era
um horroroso ermo.» Telemaco, traducção
do Manoel de Sousa, e Francisco Manoel
do Nascimento, liv. 2.

— O raio fatal forjado em Pela.

Este o raio fatal forjado em Pêla
Alexandro se diz, co' a altiva planta
Naçoens esmaga, Povos atropella,
E no Hydaspes veloz pendocens levanta:
A Suza, a Tyro, á Babylonia, Arbella,
A Asia co' a espada vencedora espanta,
Corta-lhe a morte os triunfantes passos,
Surgem Reinos do seu feito em pedaços.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 8.

— Os raios de Alcides.

«Que faz Jôve, que do alto dessas nuvens
«Tal relé não destrúe, e me não vinga?»
Apenaria todas
Do Olimpo as Divindades, a que os raios,
A que a Clava de Alcides lhe commettão,
Para estourar a Pulga.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE
LAFONTAINE, liv. 3, n.º 22.

— Raio avivador.

E, onde não fulgura, onde não brilha
Teu raio avivador? Na juba hirsuta
Do generoso Dêspota das Feras
Bom te descobre o torrido Africano,
No mosqueado dorso Hircanos Tigres
Sinacs de tuas mãos impressos guardão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— O raio dos vulcanicos canhões.

Deixais voando, illeso entre ruinas
O Portuguez magnanimo, que affronta
Dos vulcanicos canhões o estrondo, o raio;
Manda eternos troféos de gloria ao Têjo
Na desmedida, horrisona bombardia,
Onde esculpidos vem Valor, e Patria,
Em quanto de continuo era indignada,
Entre alvos ossos, que as muralhas cercão,
Do vencido Sofar medonha sombra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Um frouxo raio de modesto brilho
das estrellas.

Que pedes ás estrellas mais propicias
Um frouxo raio de modesto brilho,
Com que os rubis da bócca, com que os lyrios
Do peito entre-ver deixas.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, pag. 21.

— Figuradamente: Um raio; pessoa
mui diligente e activa; de grande pene-
tração; pessoa que faz immensos e rapi-
dos dostroços.

— Vento, ou ar de raio; o ar agitado
pela chamma electrica, ou rarefeito, que
faz grande impressão, como o vento da
bala em quem toea.

— A voz do raio; grito atroador.

Encerra occultos bens hum mal qu' he visto,
Tantos estragos de instrumentos servem
Á vingança immortal: a voz do raio
He grito atroador qu' os mãos assusta,
Inda que d'ouro, e purpura se vistão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Imagem coroada de raios; imagem
tendo sobre a cabeça uma aureola brilhan-
te. — «7. Desto mesmo Astro vio Pio-
rio 8. Huma Imagem em certa moeda
coroada de rayos, e com huma maõ, quo
voando com duas azas, mostrava ao mos-
mo tempo o caminho do seo Oriente para
o Occazo. Tanto foi ontro os Antigos,
desto beneficio, e commum dispenseiro
das luzes, a veneração, o obsequio, o a
idolatria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal
medico, pag. 156, § 5.

— Termino do nautica. Raios da roda
do leme; os balaustres torneados d'ella,
e cujos extremos salientes á circumfere-
ncia da roda, formam as malaquetas onde
o homem que governa o lomo applica a
força.

— O raio; a freecha.

Silv. O meu me ferio d'agulha
e dedal, não de freecheiro.

Leon. Qual freecheiro, mana? mentem;
amor tira a papagaio,
d'onde é, d'allí dá o raio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 175.

— Figuradamente: Fiosinhos de raios
que entram em casa, a que chamam dia-
binhos.

Cioso. Porque aquelles fiosinhos
dos raios que entram, uns ousoes

chamam-lhe volhos diabinhos
quo entram em casa, e d'estesinhos
se armam sempre uns diabões.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 243.

— Figuradamente: *O raio acceso de um vingador.*

Ah! que dentro em seu peito um Deos s'esconde,
Mostra-lhe aos olhos luminoso espelho,
Onde todo descobre o horror do crime,
Descobre hum vingador, que o raio acezo
Tem, prompto a desfechar, na dextra irada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— É raio.

— Disse-lhe raios.

RAIOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Raio. Pequeno raio.

RAIVA, *s. f.* (Do latim *rabies*). Doença dos animaes damnados, hydrophobia. — «A qual tinha propriedade, que a hum certo tempo acudia á pessoa ferida della huma raiva, mordendo a si mesmo, como se fosse mordido de cão damnado: o que se vio em hum Cavalleiro da Villa Estremoz chamado Lopo de Villalobos, e em outros que alli foram feridos.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 4.

Terrível Tubarão, dos vastos mares
He flagello, e terror, e a raiva sua
Na propria especie (horror!) se nutre, e ceva.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Bolos de farinha, manteiga, ovos e assucar.

Eil-a vem, dissimulemos,
que nel campo dormirás.

Phil. Certo que a mofina faz
quando quer raivas d'estremos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105.

Phil. Raiva te amassaria eu,
falso malo enganador.

IBIDEM, pag. 137.

— Raiva de jogar, de fazer mal, de dizer mal; furor.

— LOC. ANTIQUADA: *Pôr raiva a alguém*; dizer ou fazer cousa que a assanha, por injuriosa ou affrontosa.

— Grande appetite. — *A raiva da fome; da sede.*

— Figuradamente: Ira grande e ardente.

Ó diabo qu'eu o dou,
Que tão mau he de aturar.
Oh Jesu! que enfadamento,
E que raiva e que tormento,
Que ceguira e que canecira!
Eu hei de buscar maneira
D'algum outro aviamento.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Vi amor; mas em caso igual, morar nelles amor! Queria vêr nelles des-

peito, raiva; que em tudo me contradissem; que me achassem foia; que namorassem outra Dama; e por último que fiassem de eiósos, pois que eu taes apparencias desleães mostrava.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Com ellas fez parar, mas não vencidas,
O forte Pirrho as Legiões Romanas.
A tanto chega a raiva dos humanos!
Do solitario bosque as feras tira,
Dá-lhes furor, que a Natureza néga;
Instrumentos as faz de sangue, e morte.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Termo antiquado. Infamia, nota, alieve, labéo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem o seu cão quer matar, raiva lhe põe nome.

— Com raiva o asno, torna-se á albarda.

— O cão com raiva em seu dono trava.

— SYN.: Raiva, *escandescencia*. Vid. este ultimo termo.

RAIVAÇÃO, *s. m.* Termo popular. Pruido forte do appetite, ou copula venerea.

RAIVADO, *part. pass.* de Raivar. Enraivado, raivoso, encolerizado.

RAIVAR, *v. a.* Arder em raiva, em colera.

Raivou tanto sideraquo
E tanta zarzaganía,
Vou-me a morrer de sequia
Em cima d'hum almadráque.
E ante de meu finamento,
Ordeno meu testamento
Desta maneira seguinte,
Na triste era de vinte
E dous desde o nascimento.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Cubiçar, desejar com furia, e colera.

— Raivar *com alguém*; enfurecer-se, irar-so, encolerisar-se.

Dua. Oh! como folgo pardelhas
de a Philippa ter furtado
esta carta uamorada
parestas de nas oréllhas
a trazer por arrecada!
Hei-a de fazer raivar!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105.

Viv. Olha-me aquillo em questão.

Grim. Toda me fazeis raivar;
assi é, hei de estalar.

IBIDEM, pag. 385.

— Raivar *o vento*; enfurecer-se, esbravejar, enfuriar-se o vento.

— Raivar-lhe *a lascivia no corpo*; enfurecer-se, fazendo os seus mais violentos effeitos.

RAIVENTO, *A, adj.* Raivoso, que está com raiva, cheio d'ella.

RAIVOSAMENTE, *adv.* (De raivoso,

com o suffixo «mente»). De um modo raivoso, com raiva.

RAIVOSINHO, *A, adj.* Diminutivo de Raivoso.

RAIVOSO, *A, adj.* (Do latim *rabiosus*). Que está com raiva, raivento, cheio de raiva.

Assi como se ve brauo, o raivoso
O touro que no corro anda acoçado
Com testa carrancuda, e vista esquiua:
Mil bramidos nos ares leuando.
Assi Garcia de Sá quando do Sousa
Tal recado lhe dão, fica sem tento,
Fogelhe a cor do rosto, ajunta, e cerra
A branca sobranceilha, assi dizendo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Furor, e Amor lhe abraão juntamente
O duro coração, brauo, e raivoso:
Se castigo imagina, não se atreue
E se a furia o constringe, amor o impede.
Com taes contrarios juntos num sogeito,
Da camara se sac, e a Lionor deixa
Arrendida não, mas desgostosa
De o ver assi por ella descontente.

IBIDEM.

— Acompanhado de raiva, do desesperação, de ira.

— Diz-se tambem das paixões fortes que onfurecem. — *A luxuria raivosa.*

— Raivosos *cães*; animaes cheios de raiva, rancor.

Das Leis, e Magistrado á cinta trazem,
E cheios de grande ira, quaos raivosos,
Arremessados Cães, que ardidos seguem
O fero Javali, que veloz fogo
A emboscar-se na densa, e vasta moita,
Correm, sem tino, apoz o bom Gonsalves,
Que em seguro já posto, no pé da guarda,
Os olha com desprezo, o com insulto.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Ataca a preza timida, que fôge;
Debalde fôge victima, raivoso
No palpitante coração lhe empolga
As encurvadas garras, e d'hum golpe
A sangra, a rasga, a despedaça, a traga.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Figuradamente: *O raivoso vento*; o vento furioso, embravecido.

São da bondade tutelar a prova,
Pois dos terríveis tóxicos se tirão
Armas, que á fria Morte a fouce embotão.
Assim montão de turbidos vapores,
Que no pejado seio o raio acolhe,
Co'a brava furia do raivoso vento
Mil vezes se transforma em ondas puras,
Que, humedecendo as aridas campinas,
De Flora, e de Pomona os dous alentão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

RAIXA, *s. f.* Vid. Raxa.

RAIZ, *s. f.* (Do latim *radix*). A parte da planta que fica debaixo da terra, e que absorve, para a nutrir, os succos que lhe são apropriados. — «Eu dei uma topada com meu cavallo em uma raiz d'uma ar-

vore, que se não pôde ter em a mão direita; e vou triste por não poder chegar a tempo, que estou pera morrer com pesar.» Franciseo do Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 104. — «Vinhão todos vestidos com huns panos como mandins, feytos de rayzes de cruas, com tintas de muy varias cores listrados. O cabello retorcido, algum tanto grande, e pardo, e os vestidos sobraçados ao modo de Melinde.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*. — «Para untar com huma penna o palato he insigne o seguinte apophlegmatismo. R. de triaga de Andromeda drachm. ij. de extracto de Castoreo scrup. semiss.; de pos de raizes de pirotro scrup. j. de oleo distillado de alambro got. vj: misco.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 485, § 155. — «Cada copa de vinho quo virara fora seguida de uma ou outra allusão aos antigos padros do ormo, que, alimentando-se de hervas e raizes e saciando-se no arroio do valle, tinham chegado, não só ao apice da sanetidade, mas tambem a velhice robusta e dilatada.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— Figuramente: Origem, principio, fonte, base, causa d'outra alguma cousa provém. — «E se buscarmos a raiz destas perdas grandes, havomola de achar no descuido das pagas pequenas, que ocasionaraõ licença nos acredores, para so pagarem de sua mão, sem repararem na censura de ladroens, que incorrem pelo que levão de mais: e se algum pezar os acompanha, he de não acharem mais, para se pagarem tambem de dous perigos, a que se puzorão.» *Arte de furtar*, capitulo 6. — «Conselhos bons são muito bons de dar, mas muito mãos de tomar: muitos os daõ, e poucos os tomaõ. Conselhos mãos tem duas raizes: ou nascem de odio, ou de ignorancia: por peores tonho os primeiros; porque a ignorancia procede da fraqueza, o odio resulta da malicia; o a malicia he peor inimigo que a fraqueza.» *Ibidem*, cap. 30. — «Franciseo Patricio 2. a denominou Alicerse, o Fundamento do tudo o quo se pode saber. Saneto Isidoro 3. a definio Universidade admiranda, e raiz da planta de todas as Sciencias, e facultades. O famoso Grammatico Dionysio Licinio mereceo ter huma estatua no Capitolio, que tanta veneraçã grangeou esta Arto entre os Romanos.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 127, § 98.

Hade-te ir definhando a pouco e pouco,
E da heivada raiz hãode brotar-lhe
As parasitas plantas, que mui breve
Gigantes crescerão, e hãode assombrar-te,
Vingança! — Eu sempre vi esses Romanos.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— A parte occulta d'uma cousa que apparece. — *A raiz dos dentes*.

VOL. V. — 10.

— Figuramente: O pé, a parte inferior. — *A raiz do monte*. — «Do um lado as tendas dos arabes, derramadas pelas raizes dos montes e pelos eimos dos outeiros, podiam comparar-se ao acampamento das tribus do deserto, que, emprazadas á voz do propheta, se houvessem ajunetado n'um ponto unico das solidões onde vaguciam.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— *Conhecer alguma cousa bem de raiz*; saber alguma cousa bem a fundamento, radicalmente, profundamente. — «Para se livrar o Principe do todas estas Seylas, o Charybdes, deve conhecer bem de raiz os talentos, e animos do seus Conselheiros: e faça porisso, porque nisso está a perda, ou ganho total de seu Imperio.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— Restos de causas, ou meios, que vão produzindo os mesmos effeitos. — «Eu vi muito bem a prova, que do bom namorado fizestes na cidade de Constantinopla, e sei que a fé e amor, com que tão grande cousa acabastes, tem algumas raizes dentro em vós, que vos estorva o galardão dos trabalhos desta terra.» Franciseo do Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 101.

— *A raiz*; os bons chamados de raiz.

— *Bens de raiz*; são herdades, casas, etc.; em opposição a *bens moveis*. — «E vista per nós a dita Ley, adendo e declarando em ella dizemos, que vendendo alguma possissom de raiz o marido sem outorgamento da molher, poderã essa molher demandar em Juizo, e cobrar a dita possissom, sem gaaçando pera ello Carta d'ElRey.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 11, § 2. — «O qual cõstume visto per nós, declarando em elle dizemos, que se algum homem casado der á sua barregaã alguã cousa movel, ou raiz, ou a qualquor outra molher, com que aja carnal afeição, a molher sua poderã revogar, e aver pera si a dita cousa, quo assy for dada.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 12, § 2. — «E declarando ácerca da segunda parte da dita Lei, que falla em como so devo haver a dita divida primeiramente pelos bens do dovedor, etc. Dizemos, que nom deve seer demandado o fiador em nenhum caso, ataa que o principal dovedor nom seja primeiramente demandado, o condañado, e feita a eixeção em seus bens assi moviis, como de raiz; e feita assi a dita oixeção, em aquello, que se nom pôde aver polos bens do principal dovedor, poderã seer demandado o fiador.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 53, § 3. — «A qual Ley vista por Nós, adendo o declarando em ella Dizemos, quo todo Corregedor, Juiz, ou qualquor outro nosso Official, que soja posto a tempo certo em alguã Comarca, Cidade, ou Villa, ou em outro algum lugar, durante o tempo de seu Officio, nom possa hi comprar, escaimbrar, nem afforar, nem arrendar bons alguns

de raiz, nem possa receber doaçom d'alguns bens, assy moviis como de raiz, que lhe seja feita per alguã pessoa, quo seja de sua jurdição.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 61, § 1.

— A parte dos montes que se encobre profundamente na terra.

— Palayra primitiva.

— *Lançar raizes de vivenda*; arraigar-se na terra.

— *Saber alguma cousa de raiz*; saber alguma cousa solidamente, e não superficial, nem pela rama.

— *A raiz das carnes*; sobre o corpo nú.

— *Arrancar de raiz*; extirpar com as raizes.

— *Ter raizes na terra*; ter bens, familia, assento, estabelecimento.

— Figuramente: *Arrancar de raiz os vicios, peccados, maus habitos, etc.*; arrancar de todo com as suas causas.

— *Raiz do dente*; a parte d'elle, que está dentro do alveolo, e o segura na queixada.

— No jogo da polla, a raia que remata o jogo.

— Termo de arithmetica e de algebra. O numero que multiplicado por si mesmo produz a sua elevação a alguma potencia. — 4 é a raiz quadrada de 16, ou de si mesmo elevado á segunda potencia, como 4². — 5 é a raiz cubica de 125, ou do si mesmo elevado á terceira potencia, como 5³.

— Termo antiquado. Genero de estofo usado para vestidos.

RAIZAME, *s. m.* Todas as raizes da planta.

RAJA, *s. f.* Termo de origem hespanhola. Abertura, faxa, listra.

RAJÁ, *s. m.* Principe indiano.

— Nome honorifico entre os mouros malaios, que quer dizer *d'elrei*, que acrescentam a seus proprios nomes.

RAJADA, *s. m.* Termo de nautica. *Rajada de vento*; refega forte de vento, procellosa, arremocões impetuosos, pelo que se diz: *vento de rajadas*, ou *de furacões*.

RAJADO, *A, adj.* Que tem raios ou listras de côr. — *Cavallo melado rajado de branco*.

RAJEIRA. Vid. *Rageira*.

RAK, *s. m.* Vid. *Rack*.

1.) **RALA**, *s. f.* Vid. *Arrão*, ou *Aram*.

2.) **RALA**, *s. f.* — *Pão de rala*; pão feito unicamente de rolão.

RALADOR, *s. m.* Termo do funileiro. Instrumento usado nas cozinhas e boticas para ralar queijo, pão, etc.

RALADURA, *s. f.* Raspadura.

RALAMENTE, *adv.* (Do ralo, e o suffixo «mente»). Vid. *Raramente*.

RALÃO, *s. m.* Pão de rala.

— Vid. *Rolão*, termo mais usado.

RALAR, *v. a.* Passar pelo ralo.

— Figuradamente: Esgotar a paciência, moel-a.

— Ralar-se, *v. refl.* Figuradamente: Moer-se, affligir-se, mortificar-se.

RALÉ, *s. f.* Termo de volatoria. A ave ou o animal em que a ave de caçar costuma fazer presa.

— *As moças da camara que são gente da nossa ralé*; isto é, das que namoramos, da nossa ordem.

— Vid. Relé.

— *Acções d'esta ralé*; acções d'esta casta ou especie.

— *Não é d'aquella ralé*; não gosta d'aquillo, ou não é habil para aquillo.

— Figuradamente: *A sua ralé são louvaminhas*; isto é, o que caça o que mais lhe agrada, o que elle caça, busca, o em que se ceva, são lisonjas.

RALEA, *s. f.* Termo antiquado. Espécie, casta, sorte.

RALEADO, *part. pass.* de Ralear.

— Termo de botanica. Que é ralo, em poqueno numero.

— *Umbrella raleada*; diz-se quando tem pedunculos em pouca quantidade.

— *Verticillo raleado*; diz-se quando os seus flosculos estão um tanto distantes entre si.

— *Racimo raleado*; diz-se quando as suas escadeas são um tanto roaleadas, e flexiveis para os lados.

RALEADURA, *s. f.* O ralear, fallando particularmente da vinha, quando por effeito de um temporal cáe a flôr, e não vinga o fructo.

RALEAR, *v. a.* Fazer raleiros.

— *V. n.* Tornar-se ralo ou raro.

— Ficar ralo, com raleiros. — *Ralearam as uvas.*

RALEIRO, *s. m.* A parte das vinhas e outros plantios onde morreram ou nasceram mal as plantas, o sementeiras, por serem cabeços maus, ou morrerem, ou não nascerem de afogados de monda, etc. calvas, mortorios.

— Vid. Mortorio.

— Toma-se tambem no sentido figurado.

RALEO, ou **RELEO**, *s. m.* O brodio dado aos pobres na portaria do mosteiro de Alcobaça.

RALEZA, *s. f.* Vid. Rareza.

RALHADO, *part. pass.* de Ralhar. —

«Que um frade caetano, tio do duque de Cadaval, estava preso no seu convento por ter ralhado do casamento do sobrinho com uma filha do conde de S. Vicente.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castollo Branco, cap. 16.

RALHADOR, *A, s.* Pessoa que ralha por habito.

RALHAR, *v. n.* Ameaçar, fazer grandes ameaças, sem poder para os executar.

— Dosgostar-se, agastar-se, enfadar-se.

— Dizer mal.

RALHOS, *s. m. plur.* Orgulhosos e superfluos ameaços.

RALINGA, *s. f.* Vid. Relinga.

RALLAN, *s. m.* Termo antiquado. O mesmo que real, moeda. — *Cento e vinte reis em dinheiro, de seis ceitis o rallan, como el-rei mandar.*

RALLEIRO DE AGUA, *s. m.* Termo de historia natural. Ave aquatica, de côr parda, malhada de preto por cima, e cinzenta azulada por baixo, com as ilhargas raiadas de branco e preto, tendo o bico vermelho: vive entre as hervas junto ás aguas estagnadas.

1.) **RALO**, *s. m.* Vid. Raro. Folha de metal furada com buraquinhos, quo tapa a janella, ou abertura da roda de freiras, pelo qual se lhes fallá.

— Termo de funileiro. Folha de lata furada, de sorte quo fiquem uns robites, ou as pontas da outra parto, a modo de grossa, sobre as quaes se roça a cidra, o tabaco, para o fazer em porções miudas, cortando-se nos rebites ou pontas, e passando pelos buracos, etc.

2.) **RALO**, *A, adj.* Vid. Raro.

— *Pão ralo.* Vid. Ralo.

— *Bicho ralo*; insecto pardinho, com visos do dourado, que roe a raiz da couvo, melões, e mais hortaliças.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *Quem ralo semea, rala leva a pavora.*

— *O fidalgo, o o nabo ralo.*

1.) **RAMA**, *s. f.* Os ramos da arvore. — «No cabo d'algumas aventuras chegou a vista do castello d'Almourol. Caminhando polo Tejo abaixo, como fosso em verão e as arvores estivessem cobertas do ramos, o as agoas corrossem sem nenhum impeto, acharam tão gracioso o sitio e o lugar por ondo caminhavam, que punham em esquecimento o trabalho que as longas jornadas fazem sentir a quem as passa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 126. — «E atravessa todo o deserto e per ella nam ha nenhum caminho, nem passagem, soamente em este lugar, onde estaa huma casa feyta de madeyra, e de ramos do palmeyra euberta, que em os tempos passados mandou fazer ho grão Seldão.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 38. — «Daqui nos leuou o Ermitão por humas ruas de aruoredo, cujas ramos parecião sobir às nuuens, o no mais intimo d'elle achamos o Governador assentado com outros grandes, que estimarão hirmos ali dar com elles.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

— *Seda em rama*; seda não fiada, não torcida.

— **LOC. FIGURADA**: *Andar pela rama*; tratar superficialmente as cousas; não as profundar, não ir á raiz d'ellas.

— *A rama da victoria*; a insignia do vencedor, a palma da victoria.

— Figuradamente:

Estes lançam o mais da rama pera elles mais de suspeito. Nem tudo euido nem pense, póde ser não ser a causa isso que diz; mais me vence que será porque pertence lá mais que outro, e aqui dê pausa.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 303.

Assi é, tem pareceres cá as damas pedamas nas famas, só nas ramos, como ha minas sem haveres, e como ha brazas sem chammas.

IBIDEM, pag. 303.

— *Cortar os vicios pela rama*; não os arrancar, nem extirpar; deixar os troncos d'onde rebentem e renovem.

2.) **RAMA**, *s. f.* Termo de impressão. Quatro vergas delgadas de ferro quadrado, e em quadro pegadas; no meio tem um ferro atravessado com suas aberturas, para ontrarem n'ellas as ponturas. Na rama se aperta a fôrma, o posta na prensa se imprime.

RAMADA, *s. f.* Ramos cortados e dispostos de maneira a assombrarem algum lugar.

— Casas cobertas do ramos á pressa abertas pelos lados.

— Sombra com ramos nativos sobre as janellas o portas.

— Ramos mui largos e dilatados da arvore, que faz grande sombra.

— Coberto á maneira de ramada, ainda que de taboas.

— *Poscaria*, que se fazia com ramos, lançando grande copia d'elles nos mais profundos poços, para quo o peixe subindo das lapas e raizes se acolhesse a elles. Erá mui frequente este serviço dos colonos para com os senhorios das terras. O tempo que aperfeiçoou a arto de pescar, igualmente consumiu o uso das ramadas.

RAMADAN, ou **RAMAZAN**, *s. m.* (Do arabe *ramadan*). Nonó mez do anno arábico, que os musulmanos consagram ao jejum.

— Vid. Remedão.

RAMADO, *adj.* Vid. Enramado. — *Arvore ramada.*

RAMAGEM, ou **RAMAGE**, *s. f.* Grupo de ramos e folhas arboreas, folhagem espossa.

— *Ramada.*

RAMAL, *s. m.* Mólho de fios. — *Um ramal de missanga.*

— Trincheira comprida rectilinea para defender alguma obra corna ou coroada.

— *Ramaes de pinhões, de camoezes secos*; ramaes enfiados.

— Figuradamente: *Ramal gelado*; á similhança do qual as vertentes lagrimas pendem dos olhos.

Um, plumbeo manto; outro, o sudário ardente, Qual tras, no seio as Serpes, que o devorão,

Outro, as vertentes lágrimas, que podem,
Como um ramal gelado, de seus olhos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— Ramal da funda de atirar pedras; o cordão, uma das pontas.

— Termo de fortificação. Grandes lados, que atam uma parte da praça principal com as obras exteriores, ou sejam tenalhas, cornas, etc.

— Ramal da coifa; a borla, ou os cordões que sahem da corôa d'ella.

— Ramal na mina; o caminho subterraneo, que guia aos fornilhos.

RAMALHADA, s. f. Grupo de ramalhos.

— Estrepito de ramos agitados.

RAMALHAR, v. a. Chegar a obter os ramos mais baixos.

— Fazer som nos ramos, pondo-os em movimento.

— Fazer susurro a rama.

RAMALHETE, s. m. Ramo de flôres naturaes ou artificiaes, dispostas por certa ordem.

RAMALHATEIRA, s. f. A mulher que faz ramalhotas.

— Mulher que os vende.

RAMALHO, s. m. Ramo cortado, velho e secco.

Por aqui não passarão,
fica o palheiro ramalho
aos barcos que vem e vão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 261.

— Pôr ramalho como em atoleiro; pôr-se ramos em pé nos barrancos, atoleiros das estradas, para que o viandante se desvie, e não vá cahir n'elles.

RAMALHUDO, A, adj. Que tem muita rama.

— Galhudo.

RAMASSÃO, s. m. Vid. Remendão.

RAMBOTIM, s. m. Certo estofo asiatico.

RAMEIRA, s. m. Mulher publica, puta, prostituta. Vid. Cantoneira, que differe.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não ha geração som rameira, ou ladrão.

— Quando a rameira fia, o letrado reza, e o escrivão pergunta quantos são do mez, mal vai a todos tres.

— Amor de rameira, e convite de estalajadeira, não pôde ser, que não custe dinheiro.

1.) RAMEIRO, s. m. Homem que arre-mata aos contractadores principaes da algum contracto um ou mais ramos d'elle.

2.) RAMEIRO, A, adj. — Gavião rameiro; gavião, que saindo do ninho anda de ramo om ramo.

RAMELA, s. f. Vid. Remela.

RAMENTOS, s. m. pl. Pequenas partes.

RAMEO, A, adj. Termo de botânica.

Que nasee sobre os ramos, fallando das folhas, peduncullos.

— Que é relativo aos ramos.

RA-ME-RAM, ou RAMMERÃO, adv. onomatopaico, vindo do som uniforme de um instrumento mal tocado, ou do som de algum instrumento fabril.

— Figuradamente: Costumeira cousa, e praticada vulgarmente.

— Costume, habito vulgar. — Não passa este homem do seu ra-me-ram.

RAMICH, s. m. Termo de pharmacia. A labaga ou azedas, herva.

RAMIFICAÇÃO, s. m. Termo de botânica. Divisão de uma haste em muitos ramos.

— Disposição de ramos. — A ramificação do carvalho.

— Termo de anatomia. Modo pelo qual se dividem as arterias, as veias, os nervos, etc.

— Figuradamente: Subdivisões d'uma sciencia, d'um assumpto, d'uma materia. — Seguir seu assumpto em todas as suas ramificações.

— Figuradamente: Diz-se de uma seita. — As ramificações d'esta seita estendiam-se mui longe.

† RAMIFICADO, part. pass. de Ramificar. — Arterias ramificadas.

RAMIFICAR, v. a. (Do latim ramus, e facere). Propagar, estender em ramos a arvore.

— Figuradamente: Ramificar a geração, a prole.

— Figuradamente: Ramificar a sciencia, a doutrina, a seita.

— Figuradamente: Ramificar os feitos, os vicios, os habitos, etc.

— Ramificar-se, v. refl. Dividir-se em muitos ramos.

— Figuradamente: Diz-se das noções, das sciencias. — Estas verdades dividem-se, subdividem-se e ramificam-se até ao infinito.

— Diz-se tambem de uma seita, de uma doutrina. — As seitas protestantes tem uma grande tendencia a ramificarem-se.

† RAMIFLOR, adj. 2 gen. Termo de botânica. Diz-se das flôres que nascem sobre os ramos.

† RAMIFORME, adj. Termo de botânica. Que se assemelha a um ramo.

RAMILHA, s. f. Vid. Ranilha.

RAMILHETE, s. m. Vid. Ramalhete.

«He hum ramilhete composto de excellentes flores, e não se pôde diser outra cousa um seu louvor se não que foi composto das fragancias dos Jardins mais conhecidos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.

Alli vejo o teu Busto, alli cingida

A frente tens de peregrinas Plantas,

E tu, qual novo Adão, dás nome a todas.

Hum ramilhete de purpureas Flores,

A Europa, a Lybia, a America te off'recem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

RAMINHO, s. m. Diminutivo de Ramo. Ramo pequeno.

A dar-me
prazer, sem entresachar-me
em raminho desfiosto.
Só Deos tem o coutetar-me.
E' verdade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 20.

Que favor
ha de ir nelles?

Uus raminhos
em bicos de passarinhos,
cousa que tenha primor.

IBIDEM, pag. 451.

RAMINO. Vid. Ramo.

† RAMIPARO, A, adj. Termo de botânica. Que deita ramos.

— Diz-se dos polypeiros.

RAMNO. Vid. Rhamno.

RAMO, s. m. (Do latim ramus). Porção menor que o braço da arvore; em que se divide o troneo. — Um ramo d'figueira.

Na trança do chapéo traz sempre um ramo,
E, se encontrar rascão seu matalote,
Lá o sabe avisar pelo reclamo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 53.

Ireis vós pera Sanhoanne
Polo ceo sagrado,
Quo meu dono está danado.
Vio elle o demo no ramo.
Se elle fosse namorado,
Logo eu vou buscar outr'amo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Imaginaua ouvir no rumor surdo
Da cristallina fonte a voz suave
Daquella suave boca, quanto ouve,
E quanto ve, Lianor so lhe afigura.
Qualquer ou ave, ou ramo que se moue
Lhe fere o coração com sobresalto:
Alterado so vira, alenta, e busca
O fantastico bem falso, e fingido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Logo Lercno tomando o curreão,
que nos ramos tinha pendurado, se sahio do ontro elles; e pondo-o sobre hum penedo, que no valle estava, encostado a elle, o a pastora ao seu cajado, lhe pôdio ella que lhe dissesse o seu nome, a terra donde era, e o que naquella buscava.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

O meigo brilho espalha; Héras, que abração
A Chôça antiga, o Rouxinol, que canta,
O Velho, que, no umbral, se assenta, a ouvi-lo.
Mo dessecava as lágrimas, no rosto.
Que em-sombrão suas câns: o a Deos adora.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Pizava o gelo, e as comás ouricavão-se-me,
Co'a apolvilhanto geada; o cru Nordeste
Mo dessecava as lágrimas, no rosto.
C'um, que tirei do feixo, tocoo ramno,
Abordoava os passos mal-seguros,

IBIDEM, liv. 7.

Onde Segóvia, dos Gormanos Pythia
Já oráculos rompeu, breve transumpto
Vi da Mãe de Jesus. C'um ramo de Héra
Derão á Mãe, o ao saero Infante adorno
Os maduros Corymbos tremolantes,
Que o insulto inda não sentem das geadas,

IBIDEM.

Quanto se apraz dos campos Lusitanos
A formosa pacífica Oliveira!
He symbolo da paz, e a paz implora,
S'ergue seu ramo o misero veneido.
A dura mão do desabrido Inverno
Jámais a despojou do ornato, e gala;
Vagarosos ao ár seus troncos sobem;
Pouco amanho a vigóra; o médra, e cresce
Em terra pedregósa, e sáfia, e dura.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Vio dos Coos o mortal, que errante, afflieto,
Não tinha asylo mais que as ermas grutas,
Tristes furnas dos horridos penhascos;
As vicejantes arvores lho prestão.
Do Rei da creação pobre choupana
Foi palacio primeiro, e seccos ramos
Das injurias do ár, sem arte, e luxo,
A muito fragil maquina lhe escudão.

IBIDEM.

Ondeão sem cultura as louras messes,
Do plantas colossacs se cobre o monte,
Alça entr' ellas a eóma o Cedro altivo,
Cruzão-se, enlação-se os virentes ramos,
Formão tufado bosque, e a sombra entórnão,
Asylo ao pensador, asylo ao Vate.

IBIDEM, cant. 4.

— Ramificação ou braço em quo se divide o tronco da veia ou arteria.

— *Ramo de alguma casa, ou familia*; o descendente de algum tronco, que o divide e subdivide em familias.

— *Ramos dos montes*; braços d'elles.

— *Ramo do lençol*; um dos pannos de quo se compõe.

— *Um ramo de gente*; uma pequena porção, um pequeno numero.

— *Ramo de doença*; ataque imperfecto d'ella.

— *Ramo do rio*; braço d'ello.

— Figuramente: *Ramo de commercio, de industria, de contracto*; a parto em que elle se occupa, os effeitos; e terra onde elle so faz, e dirigo: parte d'elle arrendado a rameiro; ou é tratada de certos que n'ella se occupam particularmente.

— *O tenro e novo ramo florescente da arvore de Christo.*

Vós, tenro e novo ramo florecente
De uma arvore de Christo mais amada,
Que nenhuma nascida no Occidente,
Cesarea, ou Christianissima chamada:
(Vêde-o no vosso escudo, que presente
Vos amostra a victoria já passada,
Na qual vos deu por armas, e deixou
As que elle para si na Cruz tomou).

CAM., LUS., cant. 1, est. 7.

— *Ter ramo de doudice*; tocar de doudo; ter parto de doudo; ter vonetas.

— Divisão, ou estrophe, ou estancia em quo so divide a odo, ou canção, ou silva, com certa regularidade.

— Termo de tecelão. O comprimento de cada ordidura, que correspondo ao da ordideira.

— Loc.: *Entregar o ramo*; dal-o ao que offereceu mais pela cousa quo se vende ou se arrenda em praça.

— *Ramo de louro á porta*; signal de que na casa se vende vinho.

— *Vender ao ramo*; vender vinho atavernado, por miudo.

— Figuramente: Taverna ou casa onde se vende vinho.

— *Domingo de Ramos*; domingo da semana santa, em que se dão palmas o ramos de oliveiras.

— *Semana de Ramos*; a que começa em domingo do Ramos, e acaba com as alleluias.

— *Sexta-feira de Ramos*; sexta-feira da semana santa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não lhe deixes pôr pé em ramo verde.

— Pelejam os touros, mal pelos ramos.

— Qualquer ramo em janeiro, torcido ostá quedo.

— O bom vinho não ha mister ramo.

— Ramos molhados, são louvados.

RAMOSIDADE, s. f. (Do ramoso, o o suffixo «idade»). O caracter de ser ramoso.

— A totalidade dos ramos.

RAMOSO, A, adj. (Do latim *ramosus*). Termo de botanica. Que tem ramos; que está dividida em ramos. — *Haste ramosa*.

— Diz-se da cornadura do veado.

— Diz-se emfim de toda a especie de ramificação. — Em cada parte d'estes atomos viventes, veias, sangue; n'oste sangue, espiritos, partes ramosas e humores.

— *A materia ramosa*; hypothese imaginada por Descartes sobre a configuração da materia para explicar certos arranjos.

RAMPA, s. f. (Do francez *rampe*). O declivo de uma collina, de uma montanha.

— Paleo; tablado.

— Termo de anatomia. *Rampas do caracol*; nome dado ás duas cavidades do caracol, no ouvido; a externa ou superior é chamada *rampá vestibular*; a interna ou inferior é chamada *rampa tympanica*.

RAMUSCULO, s. m. Diminutivo de Ramo. Ramo pequeno.

RAN, s. f. (Do latim *rāna*). Pequeno animal amphibio, creado nos charcos e alagôas; faz granda grasnada mormente nas noutes de vorão.

E farei calar as rans
Do noite, e cantar os grilos,
E as patas pelas manhans;
E alimpar as maçans,
E florecer os pampillos.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Rã do mar*; peixo monstruoso, chato, com bicos na cabeça.

RANZINHA, ou **RÁAZINHA**, s. f. Diminutivo de Rã. Rã pequena, rã no estado de *tetard*.

RANCADA, s. f. Vid. Arrancada.

RANÇAR, v. a. Tornar-se rancido, enrançar-se.

RANCE, s. m. Movel antigo.

RANCEONAR, v. a. Vid. Resgatar, e Arrançoar.

RANDESCER-SE, v. refl. Tornar-se rancido, rançar-se.

RANCHADA, s. f. Raneho de pessoas.

— Turba de gente, associação, bando de gente.

RANCHEL, s. m. Diminutivo de Rancho. Casa ou camara pequena.

RANCHEIRO, s. m. O camarada que faz o raneho, ou mesa commum do quartel e camarada.

— Termo do marinha. O marinho que faz raneho, ou mesa commum nos navios, e o guarda de sua mão, distribuindo-o convenientemente.

RANCHINHO, s. m. Diminutivo de Rancho. Poqueno raneho.

RANCHO, s. m. Termo de marinha. Logar á prôa, onde nos navios mercantes se junta e dorme a marinhagem.

— O aggregado do mantimentos comprados pela guarnição, a quem se dá para esse effeito a ração a dinheiro.

— Cada um dos grupos que se reune a comer em uma bandeja.

— Casa ou tenda movivel, que se faz pelos caminhos.

— *Rancho de Santa Barbara*; nos navios, o logar por baixo da camara onde está a canna do leme, onde vão os artillheiros.

— *As pessoas do rancho*; no mar, ou nos quartéis militares, as que comem em commum; mesa commum.

— Figuramente: Bando, facção, parcialidade de poucos, partido. — *Este homem pertence ao rancho do Carqueja*.

— Grupo de pessoas que se separam a conversar.

RANCIDO, A, adj. (Do latim *rancidus*). Que tem ranço, rançoso.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RANCO, s. m. Significação ineerta.

RANCOR, s. m. (Do latim *rancor*). Odio occulto e inveterado que se entranha no coração. — «Este nome despede de nosso coração toda a dureza, todo torpor, rãcor, e azedia spiritual. Pois irmãos se te agora nam fostes tam deuotos deste saudael nome, daqui por diante o sede muyto nomeandoo muytas vezes com confiança e feruor de amor. Lembre-uos o que diz sam Paulo: quo ninguem pode dizer, Jesus, senam mouido pello Spirito saneto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Que faça que em Farsalia o Sogro, e o Genro,
(Tumultuoso pár!) dispute o Globo?

Da exterminante guerra não são elles
Os precursores hórridos: sómente
Dos homens a ambição, o amor da gloria,
A avareza, o rancor; este o Cometa,
Que muda a face ao Globo, o sangue entorna.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2:

Ao rancor dos mortaes não basta a Terra:
Vão sobre as ondas disputar cruzeiras.
Que espantoso conflicto, horrendo estrago.
IBIDEM, cant. 3.

Em convenção pasmosa os Ursos vivem,
Em bando os corpulentos Elefantes
Sem odio, sem rancor nos bosques passão.
Getulico Leão jámais derrama
O sangue de hum Leão; vogão no Nilo
Os Crocodilos, os Hypopotâmos:
Creadas para o sangue, e para a morte
Cada especie consigo em paz se liga.
IBIDEM.

— Aggravo, queixa.

— SYN.: Rancor, odio. Vid. este ultimo vocabulo.

RANCOROSO A, *adj.* (De rancor, com e suffixo «oso»). Cheio de rancor.

— *Homem rancoroso*; homem que conserva odio a alguém.

— Termo antiquado. Substantivamente: *Um rancoroso*; o homem, que querela de alguém, e que na prosença do juiz manifesta, e quer provar o crime alheio, e procura a satisfação e vingança da sua propria injuria, ou que como tal se considera.

— Lesado, queixoso, offendido, aggravado.

RANCOURA, ou **RANCURA**, *s. f.* Querela ou queixa judicial e contra alguém dada perante o juiz.

RANÇO, *s. m.* A mudança de cor, cheiro e sabor que sobreveem, por exemplo, á manteiga, ao toucinho, ao azeite, etc.

RANÇOSAMENTE, *adv.* (Do rançoso, com o suffixo «mente»). De um modo rançoso, com ranço.

— Figuradamente: Ao modo antigo.

RANÇOSO A, *adj.* Que tem ranço, rançado.

— Figuradamente: *Estylo rançoso*; estylo antiquado, de mau gosto. O mesmo se deve entender de *conceitos e pensamentos rançosos*.

RANCURAR-SE, *v. refl.* Termo antiquado. Queixar-se perante o juiz de alguma violencia, aggrave, injuria, affronta que se lho fez, ou a cousa e pessoa da sua obrigação. Vid. Arrancurar-se.

RANCUROSO A, *adj.* Vid. Rancoroso.

RANCURUSU, *ant.* Vid. Rancoroso.

RANGER, *v. a.* Fazer produzir um som aspero, e que faz arripiar e corpo.

— *Loc.*: *Ranger os dentes*; apertal-os, e correr apertadamente uns sobre os outros produzindo estrepito.

— *V. n.* Produzir um som aspero, mais ou menos temeroso. — «Para o povo, ignorante e impiamente credulo, a noite é cheia de terrores; em cada folha que

range na selva elle ouve um gemido de alma que vagueia na terra.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 7.

— Ralhar, mostrando os dentes como es cões.

— *Rangiam os ossos entre os dentes do gigante que o devorava*; ostalavam com o mastigar.

— *Ranger-lhe a ferida do peito*; fazer um estrendo com a respiração.

— *Ranger os dentes com o frio da febre*.

RANGIDO, *s. m.* O ruido aspero produzido pela cousa que range. — *O rangido dos dentes*. — *O rangido dos carros*, etc. Vid. Ranger.

— *Part. pass.* de Ranger.

RANGIFER, *s. m.* Vid. Renno.

RANGOMELA, *s. f.* Termo da Beira. Aversão.

RANGUE, *adv. pop.* Usado n'esta locução: *Andar em rangue com alguém*; andar em razões, ralhos, resingas, e altereações.

RANHADURA *s. f.* Termo de tanoeiro. O chanfro da aduella.

— O acto de chanfrar.

RANHO, *s. m.* (Do grego *rhin*, *rhinos*). O moneo do nariz.

RANHOADA, *s. f.* Fressura. — «Do pedida uma ranhoada de carneiro, com duas soldadas de pão, ou seis soldados, se os nós quizermos.» Doc. de Bostello de 1316, em Viterbo, Elucid.

RANHOSO A, *adj.* (De ranho, com o suffixo «oso»). Que tem o nariz sujo de ranho.

— *ADAGIO*: Nom e moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso.

RANHURA, *s. f.* (Do franceez *rainure*). Termo de nautica. Cavidade no topo do pau do turco, onde ronda a bôça, quando n'elle se suspende a ancora.

RANILHAS, *s. f.* Termo de alveitaria. A parte trazeira dos caseos das bestas.

RANINA, *adj. f.* Vid. Ranular.

RANULA, *s. f.* (Do latim *ranula*). Termo do cirurgia. Tumor que nasce debaixo da lingua junto ao freio.

RANULAR, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Diz-se de duas arterias, e de duas veias situadas debaixo da lingua.

RANUNCULO, *s. m.* (Do latim *ranunculus*). Termo de botanica. Planta da familia das ranunculaceas, de calyx pentaphylloso; rariissimas vezes triphyllo, e corolla polypetala. As principaes especies indigenas são:

— *Celidonia menor* (*ranunculus ficaria*, Linneu).

— *Montão do outomno* (*ranunculus bulbatus*, Linneu).

— *O ranunculo gramineo*.

— *O ranunculo dos jardins* (*ranunculus asiaticus*, Linneu).

RAPA, *s. f.* (De rapar). Dado, com dous pequenos eixos em que se imprime um movimento giratorio e que tem nas

quatro faces as letras T, quo significa tira, R, que significa rapa, D, que significa deixa, P, que significa perde ou põe. Se a um jogador fica para cima a face com T, tira a entrada dos pareciros; se a face com R ganha e bolo ou monte todo; se a face com D continúa a jogar sem ganhar nem perder; se, finalmente, a face com P é obrigado a pagar e equivalente ás entradas dos pareciros. É jogo muito usado entro as crianças e sobretude entre os gaiatos da rua, que o acompanham com muitos anexins.

RAPACE, *adj.* (Do latim *rapax*, *cis*, do mesmo radical que *rapere* (vid. Rapto), *rapidus*, etc.). Avido e ardente em fazer presa. — *A aguia rapace*. — *O abutre rapace*.

— *S. m. plur.* — *Os rapaces*; primeira ordem das aves em que so incluem todas as que so designam vulgarmente sob o nome de *aves de presa*. Divide-se essa ordem em duas familias: as *nocturnas*, e as *diurnas*.

— Figuradamente: Disposto á rapina.

— *É um homem rapace*.

— Termo do metallurgia. Diz-se das substancias que não sómente se dissipam pela acção do fogo, mas ainda contribuem a fazer desaparecer as outras substancias. — *Os minerios d'arsenico são rapaces*.

RAPACIDADE, *s. f.* (Do latim *rapacitate*, de *rapax*, *rapace*). Avidez com que o animal so precipita sobre a sua presa. *Rapacidade do abutre*.

— Avidez de se assenhorear do bem d'outrem. — *A rapacidade dos agentes do governo foi uma das causas da queda do imperio romano*.

RAPACISSIMO A, *superl.* de Rapace. Muito rapace.

RAPADA, *s. f.* (Vid. Rapado). A cabeça rapada. = Cahido em desuso.

RAPADO, *part. pass.* de Rapar. (Ety-mologicamente, o mesmo quo Raspado). Raspado na sua superficie. — *Uma raiz rapada com uma navalha*.

— Cortado desde a superficie até á raiz. — *Cabello rapado*. — *Barba rapada*.

— A quo se cortou o cabollo, a barba, até ao couro cabelludo. — «A pessoa do Chaubainhaa vinha em huma elifanta pequena em sinal de pobreza e desprezo de mundo cõforme á religião em que novamente queria entrar, sem mais outro nenhum fausto, vestido por dó em huma cabaya de ueludo preto muyto comprida, e rapado de novo de cabeça, barba, e sobranceilhas, e ao peçoço huma corda de cayro muito velha, para assi com ella se entregar a el Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150. — «Tem idolatria no cabello e por isso ho eriam tam comprido, tendo que por elle ham do ser levados ao eco. Os sacerdotes comuns nam eriam cabello, mas andam rapados, porque dizem que nam ham mis-

ter ajuda que os levo ao ceo.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 13.

RAPADELLA, *s. f.* (De rapado, com o suffixo «élla»). Acção de rapar.

— Rapadura.

RAPADOIRA, ou **RAPADOURA**, *s. f.* (De rapar). Instrumento com que se rapa.

RAPADURA, *s. f.* (Do thema rapa, de rapar, com o suffixo «dura»). O que se tira rapando ou raspando; raspas.

— Termo de caça. Rapaduras de coelho; nome dado á terra que o coelho tira das covas que faz.

— Termo do Brazil. Massa dura de assuear ainda não purgado ou de mascavado coalhado, na qual se lançam amendoins.

— Costra grossa de assuear pegado aos tijolos das tachas, que se raspam para so guardar, ou misturar e desfazer em mel maseavado.

RAPAGÃO, *s. m.* Augmentativo de Rapaz. Mancebo elegante, bem conformado.

RAPALINGUAS, *s. f.* (De rapa, e lingua). Herva de superficie muito aspera e negra que cresce naturalmente nos vallados e dá bagas semelhantes ás do lentisco.

1.) **RAPÃO**, *s. m.* (Do thema rapa, de rapar, com o suffixo «ão»). Homem que anda rapando e ajuntando lixo para esterear.

2.) **RAPÃO**, *s. m.* Chita ingleza d'algodão, mais forte quo a ordinaria.

RAPANTE, *part. act.* de Rapar. Quo rapa.

— Termo de brazão. *Animal rapante*; animal que se representa com as unhas estendidas para rapar o elião.

RAPAPÉ, *s. m.* (De rapa, e pé). Termo familiar. Cortezia que se faz arrastando o pé para traz.

— Por extensão: Comprimento, acção que se faz para lisonjear algum.

RAPAR, *v. a.* (Etyologicamente, o mesmo que Raspar?). Cortar até á raiz o quo está á superficie. — Rapar a barba. — Rapar o cabelo.

— Rapar a cara, a cabeça, o pescoço, etc.; cortar até á pello o cabelo que ellas teem. — «Chegadas estas quatorze vellas ao Achem, lhe derã conta de tudo o que passava, de que dizem que ficou tão triste, que vinte dias o não vio pessoa nenhuma, no fim dos quais mandou cortar as cabeças aos Capitães das quatorze vellas, e a todos os mais que nellas vinhão mandou rapar as barbas, e que so pena de serem serrados vivos daly por diante andassem sempre vestidos como molheres, tangendo com adufes por onde quer que fossem, e que quando jurassem sobre alguma cousa, fosse, assi me Deos traga meu marido, ou assi eu veja prazer dos que pary.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32. — «Caylhe atravessada sobre a coxa, an-

dam sempre rapados, cabeça e barba, soamente ho beiço derriba deixam sempre por rapar, e isto em quanto sam mancebos e lhe nam naceem cães, e depouys que lhe naceem a eriam e trazem comprida.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 17.

Dinheiro. Dinheiro, senhor doutor.
Fermosura. Amor, doutor meu senhor.
Moço. Rapou-me o degoladouro!
amor, doutor, teme mouro,
não ha d'este amor, doutor,
um minuto a boca d'ouro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 209.

— Figuramente: Estender a mão e tirar tudo o que se acha em monte, em uma superficie. — Rapar o bolo ao jogo.

— Roubar por força ou engano.

Eu dei ao ploclador,
quanto? um de mil e vinte;
bem, valente,
que rapou o meu senhor
melhor que escarnar um dente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

Seg. Villão. Que jogou? conde? matac;
não fallo; rapae-lh'o, nora.
Fernão. Quei-vos calar, pae, ou não?
Grimaneza. E' conde d'ouros? dizei.

IBIDEM, pag. 381.

RAPARIGA, *s. f.* (Feminino irregular de Rapaz). Mulher nova; ereança ou adolecente do sexo feminino. — *E' uma linda rapariga.*

Pero. Pae, pae, venha a rapariga,
E veremos que ella diz:
E como diz a cantiga,
Traga as testemunhas ca,
Sete ou oito abastarão.

Anna. Senhor, senão for per rezão,
Nunca s'isso provará:
Que era o pão onde os aheci
Mais alto do qu'he essa vara.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Porque, se tem a dama rapariga, é justo que lhe mandem cestinho de meio tostão em que ás vezes se fazem grandes viagens, se acorta de ir o preto om pellosinho, quando a simplicidade bota os corninhos ao sol como caracol entre funcho.» Fernão Rodrigues Lobo Sorópita, Poesias e prosas ineditas, pag. 82.

— Servilheta.

RAPARIGO, *s. m.* Rapaz. Forma antiquada, ainda usada no dialecto gallego.

RAPARIGUINHA, *s. f.* Diminutivo de Rapariga.

RAPAZ, *s. f.* (Segundo Diez, do latim *rapax*, nom. *rapax*, pela tendencia á rapina que teem os rapazes). Adolescente do sexo maseulino; homem novo. — *Um rapaz elegante.* — *Um bom rapaz.* — *Um rapaz solteiro.*

Duar. Rapaz, és tão namorado!
Ora falla sem sabor,

Rapaz, que mudas a côr.
Gonç. Ora estais bem aviado.
Alm. Vendes a lebre, villão?
Gonç. Si, fidalgo.
Alm. Mostra ca:
Quanto a dás? que custará?
Gonç. Samicas meio tostão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Um rapaz que o mandei
e lhe disse — vac n'um pé —
mas a culpa que aqui é
quem a tem, mui bem a sci.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

— «Que vos guardeis dos rapazes, não vos apedrejem, se souberem que fostes de parecer que largucmos aos inimigos, o que nossos avós nos ganharaõ com tanta perda de seu sangue.» Arte de furtar, cap. 29. — «As idades são agora muito curtas, e se os homens se não adiantarem no exercicio das suas obrigaçoens, terão mui pouco tempo para as usarem. Diz V. M. que creuo muito bem seu filho, o que elle ho o primeyro rapaz que se agradou de molheres em humidade tão tenra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 36. — «Diz que todos estes *Secandijas* andavão em huma *Laguma* da sua terra, e que muitas vezes se agregou vol-os, e conhecel-o som diversas figuras. O melhor que diz nesta materia, he que tambem conheceo em Portugal huma molher que ora Lupis-homen, e dous rapazes que erão Bruxas.» Ibidem, liv. 1, n.º 25. — «Os rapazes do meu tempo tambem dizião *rro, rro, laranjeira*, e assim este uso de dous *rr* no principio da dieção parece antigo, e ainda que seja bom não ho da moda.» Ibidem, n.º 7. — «O escrivão da camara e secretario nosso, tirou na visita onze arrobos de poixe, n'esto sitio, o descseis tartarugas o um jaearé quonono de quatro palmos, eom que os rapazes brincaram, os indios encheram as barrigas.» Bispo do Grão Pará; Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205. — «Esta senhora, indo visitar a sogra de seu filho conde de S. Lourenço, que casou com a herdeira d'esta casa, sendo muito rapaz, disse á condessa de S. Lourenço, sogra do conde; «Sabeis, marquezã, que João mo desattendeu?» — «Como assim?» Ibidem, pag. 98.

— Moço de soldada, laeio.

2.) **RAPAZ**, *adj.* 2 *gen.* Vid. Rapace.

RAPAZA, *s. f.* Termo popular. Feminino de Rapaz. Rapariga. — Empregado por Jorge Ferreira de Vasconellos, etc., e usado no dialecto gallego.

RAPAZÃO, *s. m.* Vid. Rapagão.

† **RAPAZELHO**, *s. m.* Termo familiar. Rapaz atrovido, ou malcreado.

RAPAZETE, *s. m.* Diminutivo de Rapaz.

RAPAZIA, *s. m.* (De rapaz, com o suffixo «ia»). Dito, acção propria de rapaz; travessura de rapaz.

— Multidão, ajuntamento de rapazos.
— Credulidade, ingenuidade de rapaz, ou propria de rapaz.

RAPAZIADA, *s. f.* (De rapazia, com o suffixa «ada»). Vid. Rapazia.

RAPAZINHO, *s. m.* Pequeno rapaz; rapazete.

Por sinal, que de tela boas fitas
O Mestre mo rapou, que era um alambre.
Mas voaõ, voaõ os ligeiros annos,
E daunhos comsigo tudo levaõ,
Os gostos, a saude, e a memoria;
E qualquer rapaziño agora póde
Rachar-me com quinãos afoutamente.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

† **RAPAZIO**, *s. m.* De rapaz, com o suffixo «io»). Ajuntamento, reunião de rapazes.

— O todo dos rapazes. — O rapazio gosta muito de festas.

RAPAZOLA, *s. m.* (De rapaz, com o suffixo «ola»). Termo chulo. Rapaz grande, de 14 a 20 annos, pouco mais ou menos.

RAPÉ, *s. m.*, ou *adj.* 2 gen. (Do francez *râpé*, ou antes *tabac râpé*, tabaco reduzido a pó). Tabaco de choirar. — *Tomar uma pitada de rapé.*

Alli a molle pluma se lho torna
Em duro campo de eruel batalha.
Mil cuidados o investem, seu decóro
Atrozmente offendido, a todo o instante,
A memoria lhe vem: ora d'um lado
Os lassos membros vólve, ora do outro:
Suspira, tósso, escarra, e abrindo a Caixa
Toma o insulso rapé, e não socega.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

RAPÉLHO, *s. m.* Termo antiquado, coligido por Bento Pereira. Rapazinho.

† **RAPHAEL**, *s. m.* (Do hebreu *rapha-el*, remedio de Deus). Um dos principaes anjos, um dos archanjos. — *Raphael, Miguel, Gabriel e Uriel presidiam aos quatro pontos cardeaes.*

— Celobro pintor da escola italiana do seculo XIV. — *É um Raphael.*

† **RAPHALENO**, *adj.* Termo de bellas artes. Quo tom o caracter correcto, a pureza do desenho o a harmonia da côr de Raphael.

† **RAPHANIA**, *s. f.* (Do latim *raphanus*). Nome dado por Linneu a uma doença convulsiva assás frequento na Alemanha e que se attribue ao *raphanus raphanistrum* (Linneu), planta crucifera cujas sementes se encontram misturadas com o trigo.

† **RAPHEU**, ou **RAPHÉ**, *s. m.* (Do grego *rhaphe*, soldadura, do *rhapto*, cosor). Termo de anatomia. Nome dado a certas linhas salientes que se assemelham a uma costura; tal é o *raphé* que divide o oscroto e o perinco em duas partes lateraes.

— Termo de botanica. Prolongamento dos vasos do funiculo no interior das tunicas d'um grão.

† **RAPHIDE**, *s. f.* (Do grego *raphis*, agulha do cosor). Termo de botanica. Fasciculo de cristaes om agulhas que se encontram nas cellulas de alguns vegetaes, caryophylleas, orhideas, etc.

† **RAPHILITHO**, *s. m.* (Do grego *raphis*, agulha, e *lithos*, pedra). Termo de mineralogia. Silicato multiplo originario do Canadá, que se apresonta sob a fórma de massas aciculares d'um brilho de seda.

RAPIDAMENTE, *adv.* (De rapido, com o suffixo «mente»). Com rapidez; de modo rapido.

RAPIAR, *v. a.* Vid. Arripiar.

RAPIDEZ, *s. f.* (De rapido, com o suffixo «ez»). Qualidade do que percorre muito espaço em pouco tempo. — *A rapidez do raio.* — *É notavel a rapidez do Douro em tempo d'enchente.* — *Vês a rapidez com que o cavallo corre?*

— Figuradamente: *A rapidez da intelligencia; a facilidade com que ella passa por differentes objectos.*

Excede a nossa intelligencia, excedo
A sua rapidez; correm velozes
Do fogo estas particulas, e paixão
Dos Ceos a immensidade, em toda a parte
Se diffundem no ar; destas pequenas
Porções de clara luz tem lume os Corpos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Diz-se do tempo. — *O tempo passa com extrema rapidez.*

— Diz-se dos declives, das rampas. — *A rapidez do declive assustava os viandantes.*

— Figuradamente: *Promptidão com que se obra, com se faz alguma cousa.* — *O preso escapou com extrema rapidez.*

«O abbado, medindo o aposento a passos largos, falando, monciando os braços, cerrando os punhos o agitando-os, como o luetador que se amestra para o pugilato da arena, parava do quando em quando e dosatava a rir, esfregando as mãos com grande rapidez, antigo habito, que indicava n'elle feroz contentamento.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 24.

— Termo do litteratura. Movimonto rapido das idéas, das expressões. — *A rapidez do estylo, d'uma narração.*

RAPIDISSIMO, *adj. superl.* do Rapido.

Deixo as sombras da terra, aos ares volto...
Interminavel fluido! Só nelle
Entre os seres organicos eu vivo.
Pela extensão do espaço abrange os corpos;
Sempre agitado, elástico so móve;
Da força que o comprimo as forças tira.
Elle sustenta das ligeiras aves
Os vôos rapidissimos, com elle
As animadas máquinas s'agitão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Tal rebenta do frigido Nifáto
O Tigris rapidissimo, o cortando

Imperios n'outro tempo, hoje só nomes,
Entra no Scio Persico, e repousa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

RAPIDO, *adj.* (Do latim *rapidus*, de *rapere*, arrobatar). Que percorro muito espaço em pouco tempo.

Taõ rapida calar das altas nuvens
Naõ vê o Passageiro em largo Campo,
A granadora gralha, o negro Corvo,
Sobre o triste animal, que de causado,
Em comprido eaminho deo a ossada,
Como correr se vê o bom Fidalgo
A voz, e cheiro do mais vil banquete.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Pois quasi confundido, e quasi ignoto
Correndo vae no Ceo, qual vae d'area
Pequeno grão rodando em ar vazio
Nas leves azas rapidas do vento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Diz-so fallando de corrontes, torrentes.

Que, atravessando rapidas torrentes,
A frente tem n'hum lado, o n'outro a cauda,
Se se enrosea em si mesma, o aguarda as prezas,
Dos orbes espiraes acina clova
A medonha cabeça, o espalha em torno
A luz ferrenha dos terriveis olhos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Dos rios muda a rapida corrente,
Ou lhes estanea a fonte, e as agoas sorvo,
Com o choque horrendo o pedregoso monte
Se fendo, e estala, se submerge, e foge,
O eégo abysmo subito appareco.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Diz-so d'um rio, d'uma catadupa, d'uma catarata.

Vê nos aros a espada coruscante,
Da miseranda eseravidão presaga;
Observa hum rio rapido espumante
De rubro sangue, que o Oriente alaga:
Já eorta o mar em lenho fluctuante
Heróe, qu'a fronte triumphal lhe osmaga;
Descubro cinzas, solidóens, ruinas,
E sobre tudo tremolando as Quinas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 79.

Em opposto hemisferio, em giro immenso,
O Mississipi, o rapido Amazonas
Já feito largo mar, no mar s'engolfa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Olha onde o mar azul s'estende, o alarga
Aquem do Cabo frio; pelas ondas
Olha correndo o rapido Espadarto,
Vao provocar a singular peleja
A desconforme, tumida Balca.

IDEM.

— Diz-se do sol, dos outros astros, meteoros, etc.

Inda me alongo mais: rapido vôo
Mais quo a fuga do rapido Cometa
Me leva pelos Ceos, onde não chega
Nem fugindo por seculos hum raio
Do fulgurante Sol. Do espaço eis tóca
A extremidade incognita aos humanos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.



O sol deseia *rapido*, e ja perto
De seu diurno termo, começava
A destingir no verde-mar das aguas
A açafreada cor de que se adorna
No occaso derradeiro. Leves gyram,
Do seguido baixel cruzando em tórno,
Como um bando de loucas mariposas
Em derredor da chamma, — as destemidas
De ferrea proa rapidas muletas.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 8.

Rapido ia o sol no ceo descendo:
O guerreiro cantor volve a imbrenhar-se
Pela espessura e besques. Não esp'ranças
De melhor sorte, não lisonjas doces
De amor proprio, mais doces quando ouvidas
De labios de monarchas: não promessas
De merecido premio, — nada agita
O sangue do esforçado navegante.

IBIDEM, cant. 9, cap. 3.

— Diz-se do tempo, comparado a um movimento rapido.

— Que dura pouco. — *A rapida existencia*. — *Felicidade rapida*.

Guarda nossa memoria, e guarda o nome
Contra o furor da *rapida* existencia.
Fazem-nos guerra os outros elementos;
Desatão sobre nós pezadas nuvens
Horrisonos chuueiros, e outras vezes
Correm furiosas rápidas torrentes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Nesta pausa da *rapida* existencia,
Em que a dor se não sente, o mal se ignora,
Eu sinto arrebatat-me, e como, e aoude,
Eu não sei declarar... Subi nas azas
De sobre humanos extasis, que soltão
Das corporeas prisões a alma elevada,
Além da habitação terrena, e triste.

IBIDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Mas no lugar da *rapida* belleza,
E momentanea formosura vemos
Coberto o Campo de douradas Mosses,
Creseem gradas, o vento as volve em ondas,
O Lavrador impaciente espera
Qu'a terra a-sou suor pague o tributo.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Que produz o seu effeito em pouco tempo; que opera em pouco tempo.

Depois o faxo da razão accende
Com mãos puras e limpas de interêsso...
Puras! — que em dextra sordida essa tea
E' labareda sem clarão, — que abraza
Sem dar luz — queima e *rapida* devora
Antes que um só vislumbre rompa as trevas,
Que, em vez de dissipar, deixou mais crassas.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— Que vem em declive; muito em declive; muito precipitado. — *Uma rapida collina*. — *Um declive rapido*.

— Momentaneo, que se faz n'um momento. — «A especie de torpor moral em que uma rapida transição de habitos e pensamentos o lançara pareceu-lhe paz e repouso. A ferida affizera-se ao ferro que estava dentro della, e Eurico suppunha-a sarada. Quando um novo affecto veio espremê-la é que sentiu que não

se havia cerrado e que o sangue manava ainda, porventura, com mais força.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

— Que é feito com promptidão, e em pouco tempo.

Quando em meio

Gire a Noite, hão-de ouvir bater-lhe á pórtia,
(Não sabem quem) que os chame, com voz baixa;
E, á praia'irão, em *rapida* corrida.

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Destes accessos extasis me arranca
A Fadiga outra vez. Conserva, ó filho,
Dentro d'alma gravado isto quo observas,
E quando em vôos *rapidos* desceres
Á tão mesquinha habitação terrena,
Aos transportados homens o annuncia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

É dos tempos fixar a immensidade
N'hum ponto? E pode concentrar-se todo
Em profunda abstracção, pélagos immensos
Onde mais de huma vez entra, e naufrága?
Podem acaso os Atomos unidos
Inda que em móto, *rapido*, e constante,
Conhecer, devisar degrãos profundos
Que abstracta Metaphysica calcúla?

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

É na passagem *rapida* encorpóra
Em si filtradas agoas d'outros montes,
Que vem como tributo e feudo humilde
Mais engrossar-lho a cristallina veia.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A força presta á maquina vivente,
O concentrado fogo ao rubro sangue
Dá movimento *rapido* nas veias,
E tanta força ao ar só deve o fogo,
Assim se volve rapido, espumante;
A continua impulsão, e os successivos
Toques o chilo, e nutrição lhe acabão.

IBIDEM.

N'hum passagem *rapida* s'encontra
Repercutido o ar, eis se transmittit
Por mil undulações ao centro d'alma,
Ora produz ropouso, ora tumulto.

IBIDEM.

Mais cresce seu calor; e as leis ao fogo
Dicta d'est'arte o ar e ao ar seguindo,
Se atija, ou se amortee, e pronto sempre
A seu sabor lhe dá *rapida* fuga.

IBIDEM.

Partioulas subtis de fogo inquieto
Do centro aos ares liquidos so lanção,
Se na passagem *rapida* não achão
Nova materia, subito se perdem.

IBIDEM.

Tal vae timida Lebre, que não póde
Sustentar mais a *rapida* carreira;
Arqueja, pára, na miuda arêa
S'envolve, e escapa aos galgos esfaimados.

IBIDEM, cant. 3.

— Termo de litteratura. Em que ha movimento. — *Versos rapidos*.

— *Estylo rapido*; estylo em que as idéas, os movimentos se succedem sem interrupção.

— *Narração rapida*; narração em que os factos se succedem apertados.

— *Eloquencia rapida*; eloquencia animada e convincente.

— Diz-se das facultades intellectuaes cuja acção é prompta. — *Uma concepção rapida*. — *Uma comprehensão rapida*.

Do carcere corporeo inda não solta
Minh'alma lá te deixa, e o vôo alonga;
Do pensamento *rapido* co' azas
Transponho os claros Ceos, transponho os Astros;
Attende ao que medito envolto dentro
Do turbilhão dos lícidos Planetas,
D'onde atrevido indagador alongo
Sobre quadros incógnitos a vista.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Do carcere corporeo inda não solta,
Minha alma deixa a Terra, ousada vôa,
Do pensamento *rapido* co' as azas
Transponho os claros Ceos, transponho os Astros.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

RAPILHO, s. m. Pedra esbranquiçada, dividida em pequenos fragmentos, que se enontra nos sitios voleauicos.

RAPINA, s. f. (Do latim *rapina*, de *rapere*, arrebatat, roubar). Acção de roubar alguma cousa com violencia.

— O que é roubado, o objecto do roubo violento. — *Gente que vive de rapina*.

— Roubo, concussão, rapacidade.

— *Aves de rapina*; o mesmo que *aves de presa* ou *rapaces*. Vid. *Rapaces*. —

«As proprias aves de rapina, que não tem outro officio senão caçar, e prear o que encontram, costumam ir ao longe d'onde habitam, fazor seus empregos. Porque serão os homens menos fieis, e menos doutrinados?» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «Quando colhe as aves se chama *Aucupia*; e neste exercicio so avantajou muito o famoso Vlysses, que foi o primeiro que de Troya depois de arruinada, trouxe à Grecia passaros, e aves de rapina, como Falcoins, Neblis, e Açores; destramente onsinados a cassar as outras aves, para com este exercicio temperar nos Gregos o vivo sentimento dos parentes mortos na quella guerra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 120.

— *Caçar de rapina*; caçar á manciara das aves de rapina.

— Figuradamente: *Ave de rapina*; ladrão, salteador, homem que por quaesquer meios mais ou menos violentos se apodera do bem alheio.

† **RAPINANTE**, part. act. de *Rapinar*, e subst. Que rouba; o que rouba. — *Uma sucia de rapinantes*.

RAPINAR, ou **RAPINHAR**, v. a. (De *rapina*). Roubar.

— Tomar injustamente, abusando das funcções do que se é encarregado.

RAPONCIO, ou **RAPONTICO**, s. m. Vid. *Rapuncio*.

RAPONÇOS, s. m. pl. Vid. *Rapuncio*. **RAPONTIS**, s. f. Especie de congorsã,

chamada também *ruiponto bastardo* (*centaurea rhapsontica*, Brotero).

RAPORTE, *s. m.* (Do francez *rapport*). Termo antiquado. Relação, relatorio, informação; intrigas contra alguém. = Usado por Damião de Goes.

RAPOSA, *s. f.* (Do latim *rapus*, rabo, por causa do grande rabo do animal). Mamífero quadrupede silvestre que exerce grande rapina sobre os gallinheiros; é o symbolo da astucia.

— Figuramente: Pessoa astuciosa, que não se deixa cair em logros, antes finamente logra os outros. — *Aquelle homem é uma velha raposa.*

— Cesto de verga de fórma cubica, usado na ilha Terceira principalmente para a exportação da batata e outros productos agricolas.

RAPOSAMENTE, *adv.* (De raposa, com o suffixo «mente»). A modo de raposa; astutamente; astuciosamente.

— Ardilosamente; enganosamente.

— Com sagacidade, finura.

RAPOSEIRA, *s. f.* Vid. Raposeiro 2.

1.) **RAPOSEIRO**, *s. m.* (De raposa, com o suffixo «eiro»). Cova de raposa.

2.) **RAPOSEIRO**, *s. m.* (Corrupção de Repouseiro, de repouso). Termo da Beira. A cama.

— O soalheiro d'inverno.

3.) **RAPOSEIRO**, *adj.* (De raposa, com o suffixo «eiro»). Termino familiar. Astucioso, arteiro, manhoso, ardiloso como a raposa.

RAPOSIA, *s. f.* (De raposa, com o suffixo «ia»). Acção propria de raposa.

— Astucia, artimanha; ardil.

RAPOSINHA, *s. f.* Diminutivo de Raposa. Pequena raposa.

RAPOSINHAR, *v. n.* (De raposinha): Fazer acções astuciosas, ardilosas; usar de más manhas.

RAPOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Raposo. Pequeno raposo.

— *Cheirar*, ou *feder a raposinhos*; diz-se do que cheira a catianga ou bodum debaixo dos sobacos.

— A mesma phrase significa também figuradamente ter casta de preto ou mulato.

RAPOSINO, *adj.* (De raposa, com o suffixo «ino»). Proprio de raposa.

— Astuto, ardiloso, sagaz.

RAPOSIO, *s. m.* Vid. Raposia.

RAPOSO, *s. m.* (Vid. Raposa). O macho da raposa. — «Nem correrom a cervo, nem a raposo, nem a lebre, a coelho, nem a outra cousa geeralmente; porque muitas vezes acontecco ja pér aazo desto a hoste receber grande perigoo: e devemos de levar aalem da gento hordenada na avanguarda, e reguarda, outra gente de fora, pera escaramuçar, e quacesquer outras cousas semelhantes, que acontecer possam.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 21.

— Figuramente:

vol. v. — 11.

Cler. Olha bem pelo virote,

Não te fics de rascão.

Gonz. E rascões que aves são?

Samicas são alguns bichos.

Cler. Mas são lobos pera michos,

E raposos de nação.

Gonz. Bem hei de saber vender.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Adj.* Ardiloso, manhoso, astucioso, sagaz; velhaco.

RAPOSTEIRO. Vid. Reposteiro.

RAPOZIM, *s. m.* Vid. Raposinho.

RAPOSO... As palavras começando por Rapso..., busquem-se com Rhapso...

RAPTADOR, *s. m.* O que rapta. — *O raptador das sabinas.*

RAPTAR, *v. a.* (Do *raptare*, frequentativo de *rapere*, derivado do part. d'este verbo que é *raptus*). Fazer um rapto.

1.) **RAPTO**, *s. m.* (Do latim *raptus*, de *rapere*, roubar, arrebatat). Roubo d'uma pessoa por violencia ou por seducção.

— Arrebatamento d'uma cousa pelos arês.

— Enlevo, arrebatamento do espirito.

Em mim tomava a Dita vivos rasgos
Da Desesperação. Oh! quem nos vira,
Nessê *rapto* embebidos, nos tivéra
Por dous Réos, a quem toão, nos ouvidos
Da sentença de morte os Eechos duros.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Termo de mystica christã. Elevação do corpo do asceta acima do nivel do chão, em resultado do seu arrebatamento intellectual.

— No systema de Ptolomeu, *movimento de rapto*; movimento que o primeiro movel communica aos astros que giram á roda da terra.

— Termo de medicina. Transporte repentino dos humores n'uma parte.

— *Rapto hemorrhagico*; affluxo de sangue e hemorrhagia.

2.) **RAPTO**, *adj.* Arrebatado, rapido.

RAPTOR, *s. m.* (Do latim *raptor*). O que faz um rapto; raptador.

RAPUNCIO, *s. m.* Planta biennial, de cuja raiz se faz salada (*campanula rapunculus*, Linneu).

RAQUEL, *s. f.* Nome d'uma planta de ornato, florifera, chamada também *lyrio do Japão*.

RAQUETTA, *s. f.* (Do francez *raquette*). Instrumento de pau da fórma d'um birimbau sem palheta, cujo arco é tecido com uma rede de bordões de viola bem estirados, ou guarneido de couro bem estendido com quo se dão as pancadas no volante ou pelotas no jogo d'este nome. = Também se lho chama *pala*.

RAQUIALGIA, *s. f.* (De raquis, e grego *algos*, dôr). Termo de antiga medicina. Colica metallica.

— Modernamente: Toda a dôr que occupa um ponto qualquer da columna vertebral.

† **RAQUIALGICO**, *adj.* Que tem o caracter da raquialgia.

† **RAQUIDIANO**, *adj.* (De raquis). Termo d'anatomia. Que pertence á columna vertebral.

— *Nervos raquidianos*; os que provém da espinhal medulla.

† **RAQUIS**, *s. m.* (Do grego *rhákhis*). Termo d'anatomia. A columna vertebral.

— Termo de botanica. Eixo central da espinha das gramineas, dos cachos, das palmeiras, etc.

RAQUITICO, *adj.* (De raquis). Termo de medicina. Affectado de raquitismo.

— Substantivamente: *A urina dos raquiticos.*

— Diz-se das plantas que se desenvolvem mal. — *Trigo raquitico.*

RAQUITIS, ou **RACHITIS**, *s. f.* (De raquis). Vid. Raquitismo, que é mais usado.

† **RAQUITISMO**, *s. m.* (De raquis, com o suffixo «ismo»). Termo de medicina. Doença consistindo n'uma perturbação da nutrição de todos os tecidos, que, produzindo-so na infancia, detem ou perturba o seu desenvolvimento e se manifesta no exterior pela deformação do raquis ou do resto do systema ossoso.

— Termo de botanica. Doença que torna a haste do trigo curta e nodosa.

† **RAQUITOMO**, *s. m.* (De raquis, e grego *tomê*, secção). Instrumento d'anatomia, por meio do qual se abre o canal vertebral sem lesar a medulla.

RARAMENTE, *adv.* (Do raro, com o suffixo «mente»). De modo raro; poucas vezes; raras vezes. — «Por terminos tem este Reyno, da parte do Oriente as terras do grão Mogór; ou Açabar (apartándose quasi delle, com o rio Indo, de quem toma a India o nome, como diz a Monarchia Ecclesiastica) com o qual o Sophi mui raramente se encôtra por lho estoruaem umas grãdes serras, semelhantes aos Pyrinco de França, ou aos Alpes de Ytalia, por cuja causa viue delle mais seguro, que dos outros imigos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14.

RARAR, *v. a.* Vid. Ralar.

RAREFACÇÃO, *s. f.* (Vid. Rarefazer). Termo de physica. Acção de rarefazer; estado do que está rarefeito.

RAREFACIENTE, *adj.* 2 *gen.* Termo didactico. Que rarefaz, que dilata.

— Antigo termo do medicina. *Os rarefacientes*; medicamentos aos quaes se attribuia a propriedade de dar mais expansão ao sangue e aos humores circulatorios.

RAREFACTIVEL, *adj.* 2 *gen.* Termo didactico. Quo é susceptivel do ser rarefeito.

RAREFACTIVO, *adj.* Termo didactico. Vid. Rarefaciente.

RAREFACTO, *part. pass.* de Rarefazer. = Pouco usado.

RAREFAZER, *v. a.* (Do latim *rarus*, raro, e *facere*, fazer). Termo didactico. Augmentar consideravelmente o volume d'um corpo sem lhe augmentar a materia propria nem o peso; opposto a *condensar*. — *O calorico rarefaz os corpos.* — *O calor da agua a ferver que não rarefaz a agua sendo d'uma vigesima sexta parte, rarefaz o vapor da agua a ponto de lhe fazer romper um volume 1300 ou 1400 vezes maior que o da agua que o formou.*

O fogo o rarefaz, então quebrando Insoffrido o grilhão, já livre, o solto O seio rasga á maquina convulsa, Então se despedaça, então do centro Novas torrentes espumantes lança.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Dest'arte o ar que rarefaz o fogo, Da vida aos animaes se torna o germen, Do tantos dotes o concurso vario Os nossos dias rapidos conserva.

IBIDEM.

— **Rarefazer-se**, *v. refl.* Tornar-se mais raro, menos denso; occupar um maior volume. — *Todo o gaz se rarefaz pelo calor e se condensa pelo frio.*

O luminoso Sol ao vasto Oceano Rouba, em vapor subtil, ceruleas ondas. No seio as feicha dos delgados ares; Rarefaz-se o vapor, tolda-se o dia; Sobre as azas do Sul volantes nuvens Correm, lançando do madanho seio.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

RAREFEITO, *part. pass.* de Rarefazer. Tornado menos denso, dilatado.

Que rarefeitos, nas quebradas nuvens Deixa livre a prisão, e em liberdade Com pavoroso estrondo estala, e desce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Mas vêz agora rarefeitas nuvens Que sobre as azas do mudavel vento Já vão fugindo ao Sul, e a Calma torna?

IBIDEM, cant. 3.

Nos rarefeitos ares eu descubro Do vago vento a origem não sabida, Arcano sempre aos seculos incognito. Celestes dons do paternal desvelo Da bemfazeja eterna Providencia.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Elle dêo por principio aos Seres todos Esse liquido humor, que acerca o Glebo, Que dos ingneos vapores rarefeitos (Tal pensaste, ó Buffon!) cahio dos ares.

IBIDEM, cant. 2.

RARENSARA, *s. f.* Arvore da ilha de S. Lourenço, semelhante ao loureiro.

RAREZA, *s. f.* (De raro, com o suffixo «eza»). Vid. Raridade.

— Qualidade do tecido cujos fios estão

pouco ou mal apertados, de modo que se vê através d'elle.

RARIAR. Vid. Ralear.

RARIDADE, *s. f.* (Do latim *raritate*, de *rarus*, raro). Pequeno numero, pequena quantidade, por opposição a *abundancia*. — *A raridade dos diamantes.* — *A raridade dos homens felizes.*

— Qualidade d'um objecto que não é commum.

— Causa rara. — *Um museu de raridades.*

— Causa que succede poucas ou raras vezes. — *É uma raridade ir este homem ao theatro.*

— Termo de physica. Estado do que está rarefeito.

† **RARIFLOR**, *adj.* (Do latim *rarus*, raro, e *flos*). Termo de botanica. Cujas flores são pouco numerosas.

† **RARIFOLIADO**, *adj.* (Do latim *rarus*, raro e *folium*, folha). Termo de botanica. Cujas folhas são pouco numerosas.

RARISSIMO, *adj. superl.* de Raro. Muito raro. — *É rarissimo vel-o.*

RARO, *adj.* (Do latim *rarus*). Que não é commum, que não é frequente, que difficilmente se encontra.

Gabando o Capitão a lealdade Do valente, esforçado Lusitano Torna de nouo a ver aquella industria: Aquelle ardil, e manha ao mundo raro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Hão-de enlevá-la as raras maravilhas, Que, de tam longes terras, lhes contares. Dirás, que existe, nas Germanas brenhas, Póvo, que descender, se diz, dos Teucros.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Té agora vinte seculos não derão Hum tão raro espectáculo aos humanos. Teu genio, ó Galileo, só delle he sombra Co'a frente augusta de laureis cingida; Marcello o vencedor lhe chora a morte.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Com as raras produções, que a Natureza Dêo aos climas d'Ocaso, e do Nascento, Enriquecer a bellicosa Europa.

IBIDEM, cant. 4.

— **Raro** na Europa, ainda, e então condigno Ornato de reaes copas. — Alli se cnehem Ao limpido jorrar de fresea fonte Da fria agua de Cintra, e saborosa Mais que o licor do Rheno, ou que as sulphureas Lagrymas do Parthénope. Tomaram Refeição leve a nobro companhia, E o vate proseguiu.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 3.

— **Caso raro em medicina**; caso que se apresenta poucas vezes.

— Causa desusada; insolita.

Raro o caso verás; porém não chora O Jáo pelos palmares do seu ninho: Prende-o a amizade, não grilhões de escravo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 19.

— *Causa rara.*

Tão arreigado estava contra o imigo Em todo o peito este odio furioso, Que dá esforço e furor maior que antigo No peito que he de si brando e medroso. Mas se espanta este exemplo que aqui digo Inda outro hei de dizer mais espantoso, Com que este odio geral claro se prova Com cousa inda mais rara, inda mais nova.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 91.

Então ao Coro, que esperando estava, Deo sinal o Deão, e uma Sonnata De Cravo, de Machete, e Castanholas Da Orchestra estrepitosa foi preludio, A que um Duo se segue, eusa rara!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Diz-se das pessoas para exprimir a excellencia.

Em sombras metaphysicas s'entranha. (Quadro bem digno d'atensão do Sabio, Nunca em meus Versos ficarás inglorio!) Os pestilentes halitos da Inveja Quizerão denegrir Varão tão raro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Diz-se das cousas excellentes e não communs. — «O vulgo não sabia pôr taxa nos louvores de D. João de Castro, como gente sem enveja das pessoas, e fortunas maiores. Os Fidalgos, e grandes ajudavão, ou consentião a voz universal de todos, sendo virtude rara, poder soffrer de seus iguaes a fama; e não houve algum tão ambicioso, que desejasse para si melhor nome, nem mais illustres obras.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Aqui foy a primoyra vez, onde vi huns chamarem por Deos, o Sãcta Maria, outros por Ale, o Mafoma. Os naturaes tem estes banhos, por tão milagrosos, e raros, que me affirmarão, sahirem muytas vezes os coyxos, e aleijados de todo saãos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

Nem o raro valor, com que seguindo De seus Avós as inclitas façanhas, Ao som da Caixa, e Pifaros, na frente Da brava Ecclesiastica falange, Coronel General dignou chamar-se.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Pouco, em pouco numero.

Adeus. — Apperta o tempo. Nas muralhas Vou confortar os raros defensores Da agonizante liberdade. — Marco! Marco-Bruto, meu filho, olha o que deves A Roma, a ti, a mim!

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— «Dando nova Nobreza aos do povo, que fazião feitos assinalados nella, e os nobres acreseentando-os a maiores estados, de maneira, que raros são os Senho-

res de Vassallos, que hojo há em Portugal, que não tivessem este heroico principio.» Manoel Severim de Faria, Notícias de Portugal. — «Os que tem nome e baptismo de christãos, muitos o receberam, sem saberem o que recebiam o vivem tão gentios como d'antes eram, senão muito raros, ainda dos mais ladinos, os que se desobrigam pela quaresma, e ha christãos de sessenta annos de idade que nunca se confessaram.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 9.

Do pequenino peixe olha o cardume
De argentea escama tauxiada d'ouro
E do verniz azul, qu'os Ceos enfeitada;
Se o nome o fez humilde, o gosto o exalta,
Se fosse raro o Grande o desejára,
Entraria dos Reis no Paço, e meza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Raras vezes; poucas vezes, com pouca frequencia. — «Outra differença se toma da parte affecta; o segundo esta hum occupa a substancia do Cerebro; outro, ainda que raras vezes, offende as membranas do mesmo Cerebro; como se colhe *Ex Galen. 4. de causis pulsuum cap. 14.* Outras differenças so tomaõ da cor do corpo, e do rosto, porque dos Lethargicos huns tem as cores assim do rosto, como do corpo chumbadas, e quasi mortiferas; outros não distaõ muyto da cor natural.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 457, § 19. — «Donde, porque raras vezes se dá osta conferência, o se descobrem, ou encontraõ com difficuldade as condiçoins para que o remedio purgante administrado; o porque tambem o principio universal do Phrenesi ostå destinado para as sangrias; o qual ho brevissimo, porquo o morbo he summamente agudo, o so termina com celeridade, e quando vamos a exhibir o medicamento purgante; ja o Phrenesi passa a estar no augmento, ou no estado, em cujos tempos todos temom a exhibição do tal remedio, por isso não costuma ser de muyto uso a purga nos phreneticos.» *Ibidem*, pag. 377. — «Mas, inda que nas grandes afflicções raras vezes se acha em uma só pessoa conselho singular o coração esforçado, Polendos se houve tão discreta e valentemente, que assim por mera sabedoria, como por esforço singular, os desbaratou com morte do seus imigos, tomando preso Moleyxeque capitão da frota e sobrinho del-rei, filho d'uma sua irmã e del-rei de Tunos, sem morte do nenhum seu, posto que alguns ficassem feridos.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96.

Os annos estaõ caros, e eu não devo
Um gancho desprezar, que raras vezes
A Ventura depara, o nos offreceo.

DINIZ NA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Singular, extravagante.

— Pouco espesso, não basto. — *Cabello raro.* — *Cabelleira rara.*

— Transparente, que deixa vêr através, fallando d'um tecido.

Oh! sonho não foi esse. — Afigurou-se-me
Ver do moimento erguer-se um vapor leve,
Raro, como de nuvem transparente
Que mal imbaça o lume das estrellas
No puro azul dos ceos: — foi pouco a pouco
Condensando-se espesso, o longes dava.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 20.

— «Uma figura do mulhor, cujas fórmas mal se podiam adivinhar através de um raro condal que a cubria até os pés, acompanhava-o. Com passo firme, ella so encaminhou para Abdulaziz, e o cuncho desapareceu de novo.» Alexandro Herculano, Eurico, cap. 14.

— Termo de physica. Diz-so dos corpos cujas partes são pouco apertadas.

— Diz-se do liquido delgado e claro, não turvo. — *Vinho raro.*

— Poroso. — *Terra rara.*

— *Bicho raro.* Vid. Ralo.

— Adverbialmente:

Mui raro este espectáculo gozaráo
Os miseros mortaes, quando no throno
Triste Rôma hum só vio: ao Mundo escravo
Dietava o erime as leis, lançava os ferros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

Genio, quo objectos da terrena estima
Aos pés soube calcar, e além subindo,
Onde o fragil mortal mui raro chega,
Teve ao lado virtude, e teve o gosto,
Que esso bello ideal nas Artes busca.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

O coração, é cofro precioso
De que, raro, confia homem prudeute
A chave a seu mais intimo. Guardae-vos
De baratear assim o ouro cendrado
Da amizade fiel (confiança intendo)
A qualquer quo sorrindo vos estende
Talvez curiosa mão, quo não de amigo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

— *S. m.* Vid. Ralo.

RÁS, *s. m.* Vid. Arrás. A fórma Rás é hojo a mais usada. — *Um panno de rás.*

1.) RASA, *s. f.* Vid. Arrás. Estofado de lã de varias sortes, taes como *rasa entrapada, rasa de Montalvão, rasa de nome.*

2.) RASA, *s. f.* Taxa dos estipendios ou custas dos autos determinada pelo contador.

— *Escrever á rasa;* escrever papeis judiciais, quo devom tor um determinado numero de linhas.

— *Pagar pela rasa;* pagar sem exceder o que limita o regimento do official a quem se pagam as custas.

3.) RASA, *s. f.* Cadeira sem costas.

— Antiga medida de capacidade para secco; usada na Beira, onde equivale ao alqueire.

— Pau cylindrico de pouca grossura que se passa por cima d'uma medida de capacidade para secco a fim de tirar o que excede a medida. Vid. Rasoura.

RASADO, *part. pass.* de Rasar. — Obsoleto o mal authorisado.

RASADURA, *s. f.* (Do *rasa*, com o suffixo «dura»). O que so tira com a rasoura ou *rasa* da medida cogulada ou que contém mais do quo o justo.

RASAMENTE, *adv.* (De *raso*, com o suffixo «mente»). Inteiramente, completamente. — «Vinha deliberado a conquista rasamente toda a Hespanha.» Monarchia lusitana, tom. 2, fol. 152.

RASANTE, *part. act.* do Rasar, e *adj.* Que *rasa*.

— Termo antigo de fortificação. *Linha de defesa rasante;* a recta quo partindo do flanco de um bastião leva a direcção da face do bastião visinho, chamada tambem *flanco rasante*.

— *Fogo rasante;* fogo da linha de defesa rasante.

— *Bateria rasante;* a da linha de defesa rasante.

1.) RASÃO, *s. f.* Vid. Razão. — «Porrem como sua condição fosse livro, estas rasões, nem o merecimento de Florendos, a poderam dobrar. Almourol se voio doscontente e manencorio de ver tanta ingratitude em obras merecedoras de outro galardão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 108. — «A senhora, quo se não pagava destas rasões, lho disse: Ora, senhor, isto é tarde, ceiai e repoussareis, que amanhã praticaremos no que se deve fazer. E despedindo-se delle com toda a cortesia, que o odio e engano podia fingir ou dissimular, o doixou o so foi a sou apousoento.» *Ibidem*, cap. 113.

Este para que a minha historia pede,
Senhores, attenção, seguio a insana
Lei primeiro do immundo Mafamede,
E nasceo na infiol terra Africana;
Lei que a brutalidade toda excede,
Que os seus por si sómente desengana,
Mas tauto póde a carne (com seu dano)
Que val mais que a *rasão*, que o desengano.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERRO DE DIU, cant. 2, est. 64.

Chegão lá ao logar onde apparecem
Os navios ao fogo condemnados,
Artificios de fogo não falloem
Mas fallecem ontão peitos ousados:
Estes a seu temor mais obedecem
Que ao que por mil *rasões* são obrigados,
Faz-lhes isto desojar com grãa prosteza
Tornarem-se outra vez á fortaleza.

IDEM, cant. 11, est. 60.

Estas e outras *rasões* com que fazião
A defeza aos Christãos mais impossivel,
E a guerra que fazer lhes pretendião
Maior, mais perigosa, mais terrivel,
Os Mouros Capitães aos seus dizião
Por lhes fazer a guerra mais soffrivel,
E porque dos imigos a fraqueza
Lhe desso novo espirito, e fortaleza.

IDEM, cant. 9, est. 48.

*

Pouco o Faleiro disto se contenta
Que em grão perigo vê sua verdade,
E como inda procura, ainda intenta
Do Pacheco provar a enfermidade,
Grãa cópia de *rasões* logo apresenta,
Mas todas sem vigor, e auctoridade,
Para dar a entender que ser podia
O que lhe o Sousa então contradizia.
IBIDEM, cant. 14, est. 82.

Bofá, senhora *Rasão*,
Pordoe sua magestade,
inda eu vos darci christão
que o seja mais bom melão
Que vós perdei-lhe a saudade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

Outra *rasão* vejo eu
n'outras pelles que não digo,
que todos querem castigo
e nenhum no erro seu;
está é cotia como figo.

IBIDEM.

Sabeis que *rasão* ha aqui?
a de Mafoma
que cativo, vaea toma;
quant'eu não vejo nem vi,
outra mesa em que ella coma.

IBIDEM.

Que hei de fallar,
ó minha *Rasão*? chorar
seres quem és, vê-te assim
não n'ó posso comporlar.

IBIDEM, pag. 51.

Outro irá menos juncado
de *rasões*, a fidalguia
tem muito por fantasia,
que Deus não fez outro estado,
que todo anno é seu dia.

IBIDEM, pag. 151.

Foi amor sempre desterros
da *rasão* no seu favor;
n'isto está grande senhor,
que o amor que faz mais erros
seja o mais honrado amor.

IBIDEM, pag. 173.

— «Querendo porem dar a V. A. huma *rasão* que não seja originaria de Portugal, onde as gentes vendo ao menos tanto como nós vemos aqui estão tidas por gentes eegas, so me offerece amanhã a occasião desejada.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52. — «Por essa *rasão* o faço em tal fórma que não fique lugar aos que me culpão, de entenderem que tambem zombo com V. E. a quem só venero.» Ibidem, n.º 34. — «Não teve, entretanto, *rasão* o Botelho para tão seecamente responder. O serem do mesmo officio lhe causou displicencia. Deveria agradeecido lembrar-se que o snr. conde, honrador dos vivos, que não sómente dos mortos, com merecimento, lhe fizera elogios n'uma oitava da sua *Henriqueida*.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 108.

2.) **RASÃO**, *s. f.* (Do thema *rasa*, de *rasar*, com o suffixo «ão»). Rasoura de

rasar as medidas. = Termo colligido por Bento Pereira, o qual parece caído em desuso.

RASAR, *v. a.* (Do latim *rasus*, part. de *radere*). Arrasar.

— Igualar a superficie do que está na medida de grãos; tirar-lhe o excedente da medida exacta.

— **Rasar-se**, *v. refl.* Arrasar-se. — **Rasarem-se os olhos d'agua**. = *Arrasar-se* é preferivel.

RASBUTOS, ou **RESBUTOS**, *s. m. plur.* Termo asiatico. Valentes banianes que professam a arte militar.

RASCA, *s. f.* Especie de rede de pescar.

— Embarcação em que se pesca com essa rede.

— Embarcação pequena, costeira, de dous mastros em direcção obliqua, que serve para transporte de mereadorias.

— **Loç.**: *Não ter rasca em alguma cousa*, ou *d'alguma cousa*; não ter parte, quinhão, luero ou emolumento n'ella.

— *Ter rasca na assadura*; ter ganho, parte, quinhão, emolumento n'algum negocio pouco ou nada legitimo. — *Elle falla assim porque tem rasca na assadura*.

RASCADOR, *s. f.* Termo d'ourivesaria. Ferro de rasear ou raspar.

— Termo de balistica. Peça de ferro de fórma de meia lua assentada em um eabo, com que os bombeiros raspam as bombas ferrugentas.

RASCADURA, *s. f.* (De *rasca*, thema de *rascar*, com o suffixo «dura»). Impresão, signal quo deixa o corpo aspero que arranha, raspa ou corta. — *Saltou uma sebe, mas ficou com o corpo cheio de rascaduras*.

1.) **RASCÃO**, *s. m.* Guisado de carneiro picado com eobola, toucinho, alho, etc.

2.) **RASCÃO**, *s. m. ant.* Pagem ou criado a que se deu lugar de pagem; e n'um sentido pejorativo mandrião, vadio.

Na igreja bradão com elle,
Porqu'assoviou a hum eão;
E logo excommunhão na pelle.
O fidalgo maçar nelle,
Até o mais triste *raseão*.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

E tambem as condições
De que planeta lhes vem,
Declarado por item.
Cezil. Dizei embora, *raseões*,
Qu'eu sei isso muito bem.

IBIDEM, FARÇAS.

— «Quanto ao Entrudo, é festa de rascoens, porque lhe celebram as vesperras com muita tanhada e sambarcos com que perseguem os pobres dos saloios, tão soberbos por lhes fazerem uma travessura, como se tomáram Masagão de uma pennada. A festa do dia avulta mais n'el-

les que na outra gente.» Soropita, Poemas e prosas ineditas.

Ha me de dar d'almoçar
porque é do seu *raseão*
que a namora; e senão
bem pôde gemer, chiar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105.

RASCA-PIOLHO, *s. m.* (Composto de *rasca*, thema de *rascar*, e *piolho*). O piolhoso, o que de continuo está coçando e matando piolhos. = Termo insultuoso usado e talvez creado por Gil Vicente.

RASCAR, *v. a.* Raspar, arranhar, coçar.

— Antigamente: Gritar, bradar.

RASCETA, *s. f.* Vid. *Rasqueta*.

RASCÔA, *s. f.* (Feminino de *Rascão*). Criada que serve d'aia.

Outro, que veio aqui de Benavente,
A *raseôa* que viu na manecbia,
Diz que é a mais bella dama do occidente.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 54.

RASCOEIRO, *s. m.* (De *raseão*). Namorador de *raseôas*, eriadadas, aias.

RASCOICE, *s. f.* (De *raseão*, com o suffixo «ice»). Dito ou acção baixa, malereada, propria de *raseão* ou de *raseôa*.

— Maneiras de *raseão* ou *raseôa*.

RASCOTE, *s. m.* (De *raseão*, com o suffixo «ote»). Diminutivo de *Rascão*.

RASCUNHADO, *part. pass.* de *Rascunhar*. Esboçado, delineado.

— Escripto em borrão.

RASCUNHAR, *v. a.* Fazer um *raseunho*, fazer em *raseunho*; desenhar os primeiros o mais rudimentares traços de uma pintura. — «Então *raseunhando* o que querem na parede, que foi tinta de preto, e se lhe deu mão de cal á colher, como estuque; e *raseunhando-a*, ou ferindo n'ella com hum estilo, apparece a figura no preto, que se descobre.» Nunes, Arte da pintura, fol. 74.

— Eserever o borrão de qualquer eousa; escrever minutas.

— Imprimir signaes fundos.

RASCUNHO, *s. m.* Traços rudimentares, sem determinação dos accidentes particulares do que se ha de pintar, ou traços sobre que se ha de sombrear para fazer um desenho.

— Minuta.

— Borrão d'uma obra litteraria, d'uma carta.

— Descrição tosea, imperfeita.

— **SYN.**: *Rascunho*, *esboço*, *bosquejo*. Estas tres palavras são termos technicos das artes de desenho, que se empregam tambem por analogia ou extensão na linguagem geral. *Rascunho* é o primeiro lançamento do traços, linhas ou pontos, delimitando as figuras, os horisontes, os accidentes principaes da obra que se ha

de pintar; *esboço* é a pintura ou desenho não acabados, mas em quo a idéa da obra apparece clara o apreciavel, havendo já sombras, um colorido imperfeito. Os *esboços* de Sequeira são admiraveis e alguns valem por quadros acabados, emquanto não se pôde dizer o mesmo dos seus rascunhos que não podiam dar idéa do que elle tencionava fazer. *Esboço* é também o toro ou cepo depois quo o estatuario o desbastou até aos limites que ha de occupar a estatua que vai acabar. *Bosquejo* é propriamente o *esboço* em que já ha colorido. É um erro, que se encontra nas edições augmentadas de Moraes que não se dê o nome do *esboço* ao bosquejo, isto é, com colorido; mas temos ouvido empregar o termo n'osse sentido por muitos pintores de profissão, que me nos uso fazem já de *bosquejo*. Na linguagem geral: rascunho é um borrão d'escripta, uma minuta, *esboço* é o delinea-mento d'uma obra litteraria e *bosquejo* é uma obra litteraria que se pôde já publicar, mas quo o author por consciencia ou modestia fingida ou real assim chama, para a indicar como mal acabada.

RASGADO, *part. pass.* de Rasgar. Feito em farrapos; lacerado, roto.

— Grande, extenso.

— Figuradamente: Subdividido, cortado.

No mosqueado dorso indocéis Tigres
Sinaes daquella formosura ostentão,
Com que enfeitasse a Natureza inteira.
Onde não brilhas Tu? Se as procellosas,
Negras nuvens rasgadas, se os ardentes,
De huma sulfurea luz, fulmineos trilhos,
Que com vapor electrico espedação
O tenebroso véo, são teus vestigios,
Em tua dextra omnipotente as armas?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Aberto.

Misero Vate eu sou, no peito acolho
Desejo de saber, sempre affanoso;
Apoz a imagem da Verdade eu corro;
Mas alma involta em sombra, e deslumbrado
Enigmas obscuressimos diviso,
Nunca rasgada escuridão de areanos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

A mysteriosa veyá vai rasgada
Em esteiros variados, quo se prendom,
Se dividem, se enlação, so desunom.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Fallando dos olhos, da bocca, de grandão abertura. — *Olhos rasgados.* — *Bocca rasgada.* — «Os Olhos, medianamente rasgados, pardos, e profundos: *Oculi fere sunt cinerei, non valde magni, almodum apti, et parum in capite profunde jacentes, clari, lucidi, et humidi sursum deorsumque currentes.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pagina 333.

— Grande, extenso.

— *Portinhola rasgada*; portinhola muito aberta.

— *Comprimento rasgado*; muito grande.

— *Letra rasgada*; letra grande.

— *Rasgado em comprimentos*; que faz grandes comprimentos, palavrosos.

— *Figuradamente: Rasgado*; generoso, bizarro.

— *Character rasgado*; franco, liberal.

— *Dilacerado.* — *Coração rasgado.*

— *Adverbialmente: Muito*, em grande quantidade. — *Comer rasgado.* — *Dançar rasgado.*

RASGADOR, *A*, *adj.* o *subst.* (Do thema rasga, de rasgar, com o suffixo «dôr»). Que rasga; o, a que rasga.

RASGADURA, *s. f.* (Do thema rasga, de rasgar, com o suffixo «dura»). Abertura, ruptura, scissura de cousa rasgada.

— Grande abertura natural. — *A rasgadura da caverna.*

— *Rasgadura do reparo, do muro*; brecha.

— *Ação de rasgar.*

RASGAMENTO, *s. m.* (Do thema rasga, de rasgar, com o suffixo «mento»). Ação e effeito de rasgar. — *O rasgamento da muralha.*

— *Abertura.* — *O rasgamento da bocca do crocodilo.*

RASGÃO, *s. m.* (Do thema rasga, de rasgar, com o suffixo «ão»). Rasgadura grande. — *Fez-lhe um rasgão no vestido.*

— *Ferida profunda e larga.* — *Dar um rasgão na cara a alguém.*

— *Pedaço que pendê da cousa rasgada.* — *Pendia o rasgão do vestido.*

— *Pedaço soparado da cousa rasgada.*

Não ha despir-mos arinas, dispor fôgos.
Nós fremendo, buscamos, nós chamamos,
Os nossos: um péde agua, outro comida;
Feridas se atão, com rasgões das fardas;
Sentinelas transmettem d'uma a outra,
O grito, a cada véla, e se respondem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *Pedaço de carno arrancado.*

RASGAR, *v. a.* Romper, fazer uma abertura, um buraco; lacerar. — «Espero quo ninguem rasgue os vestidos, nem esta folha ao lêr semelhante blasphemia. No 3.º tomo de Goldoni, a 1.ª comedia *Il cavaliere y la dama*, é nobilissimo estimulo de honra e exemplo de castidade.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

— Em medicina, e cirurgia, rasgar *uma veia, uma arteria, um vaso*; abril-os para uma sangria, etc. — «E supposto Galeno nestes affectos rasgou algumas vezes logo no principio a vea Cephalica; era porquo no seo tempo affectavaõ os Medicos largissimas profuzoens de sangue, que neste nosso estaõ esquecidas em razaõ da mayor debilidade dos corpos; e daquella larga evacuação da Cephalica

se seguia, não só o deporso o enchimento da Cabeça, mas de todo o corpo; de maneira, que ficava cessando o perigo de se attrahir mais para a parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 176.

— Ferir profundamente, abrir grandes feridas.

O medonho rival tenta, e persegue,
Divide, e rasga o corpo do iniuigo,
Ou morre, ou fica vencedor no Campo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Rasgar a terra, o seio da terra*; abril-a com o arado para a cultivar.

Vejo a Misson... Que symbolo o distingue?
O nobre, o nobre só profieuo Arado,
Que o seio rasga á terra agradecida;
Delle se péja a estólida vaidado:
Do Filosofo á vista he mais que hum sceptro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Poeticamente:

Debaixo de seus pés se alegra a Terra,
Que o forro triumphal lhe rasgue o seio;
Dos abyssmos medonhos, que a Fortuna
Ao solio preparou, fugindo hum César,
Em pequeno jardim s'esconde, o vive.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Rasgar o seio do globo*; penetrar-o profundamente.

Mas não julgnes, qu' ás lobregas entranhas
Desço do Globo, que lhe rasgo o seio
Com impia avara mão, para arrancar-lhe
Vastos thesouros, que cioso occulta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente:

Nunca! — O punhal das civicas discórdias
Rasgou-lhe o seio, quebrantou-lhe os membros;
Roma não vive já. — E' Cesar, Cesar
Queim hoje é Roma, e que é sonhor do mundo.

GARRETT, CATÃO, act. 1, se. 2.

— *Rasgar o oceano, as ondas, o dorso do oceano, etc.*; cortar-o com embarcação, navegar.

Vê longos rios fecundando a terra,
E no Tirreno mar, d'Adria nas ondas
Altas Nãos vê rasgando o dorso a Thetis.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Do Mar a agitação, do Vento a furia
Com fragil lenho voador se embrida.
Sentado em ligneo throno, e fluctuante
Apparece o mortal Rei do Universo;
A seu arbitrio o Mar divide, e rasga:

IBIDEM, cant. 4.

— *Rasgar o pego*; navegar.

— *Abrir.* — *Rasgar passagem.* — *Rasgar uma janella.* — *Rasgar um muro.* — *Rasgar uma porta.*

— *Rasgar o veu d'um segredo*; revelar-o, descobri-lo.

O sempiterno braço então *rasgava*
Denso véo, que o futuro esconde ao Mundo;
Mostra-se ao Gama Heróe, que destroçava
Em sanguinosa lide o Mouro immundo:
Qu'ora as hostes na terra afugentava,
Ora as Náos investia em mar profundo;
Era Pacheco igual a Belisario
Nos bens, e males do Destino vario.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 61.

S'he possivel *rasgar* o magestoso
Escuro véo, qu' a Natureza envolve,
Seria acaso o mar medonho, e turvo
Cobrindo o vasto Globo, que deixasse
Quando de todo s'estreitou nas margens
Entre montes, cavados precipicios?

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

O seu Saber adoro, e seu profundo
Engenho admiro, que *rasgar* soubera
O véo, ondo mais denso, e mais compacto
Involve, ooculta, e fecha a Natureza.
De hum louvor motivado a offerta acceita,
Escuta o Canto harmonico, que nunca
A vil adulação soube acurvar-se.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

De arcanos naturaes expoz a Cifra,
Rasgou da Natureza o véo sombrio.
Eis do infinito o calculo profundo.

IDEM, cant. 4.

Mais que a razão, e que os sentidos pôde
A luminosa Fé... Mortal, silencio!
Os véos, em que se envolve o escuro arcano,
A morte *rasgará*, e em Deos vereinos
O que a minha alma ignora, ignorão todos.

IDEM.

— *Rasgar as cortinas do futuro*; pre-
vel-o, prophetisal-o, conhecêl-o.

Da Natureza expositor, quizeste
As azas despregar n'hum Ceo mais alto,
As cortinas fatidicas *rasgando*,
Com que a mão do Immortal cobre o futuro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Rasgar as sombras do futuro*; o mes-
mo sentido da phrase antecedente.

Alli, *rasgando* as sombras do futuro,
Com clara voz me diz Mente presaga,
Que saberão no Mundo os tardos Netos,
Que eu no Mundo oxisti, que no meu peito
Cahio em turbilhões Pierio fogo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Rasgar sombras*; dar luz, esclare-
cer, penetrar, elueidar, destruir a igno-
rancia, o orro.

Onde immerso em si mesmo, a origem busca
Desta do Mundo machina pasmosa;
Aos homens traz hum facho luminoso,
Que de hum tal labyrintho as sombras *rasga*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

O Spinozista incredulo não sente
Nelles o seu poder, nelles seu braço:
Só vê modificada a inerte massa
Sem designio, sem leis. Oh Deus Supremo,
Com tua immobil luz *rasga-lhe* a sombra,

E na desordem parcial conheça
O Sello augusto, que puzeste em tudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Do seculo, em que vivo, a sombra densa
Eu *rasgarei* com vivo entusiasmo:
Açaimada deixando a negra Inveja,
Ao menos quando o corpo em cova humilde
A morto me esconder. Das cinzas surgo
Sem mácula o renome, então consegue
Da elara Fama o pósthumo tributo.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Assim mesmo teu genio absorto admiro,
O Lusitano Hebrêo, nem posso a força
D'alma negar-te, que penetra sombras,
Que *rasgar* não foi dado á mente humana.

IDEM, cant. 2.

Tu nascido a dar luz, *rasgas* as sombras,
Talvez mais densas que no seio envolvem
Já marcados periodos dos tempos.

IDEM, cant. 3.

— *Rasgar a amizade*; quebral-a, rom-
pel-a.

— *Rasgar o vinculo do matrimonio*; di-
vorciar-se; commetter adulterio.

— *Rasgar cortezia*; não fazer cortezia;
quebrar as boas ou ceromoniosas rela-
ções que se tem com alguem.

— *Rasgar o peito, o coração*; causar
grande dôr. — *Esta miseria rasga-me o*
coração.

— *Rasgar os olhos*; abri-os bem.

— *Rasgar a bocca*; abri-a bem.

— *Rasgar baetas por alguem*; fazer-lhe
muitos comprimentos, muitos elogios, li-
songeal-o.

— *Rasgar a letra*; fazel-a grande.

— *Rasgar sedas*; usal-as, andar vesti-
do luxuosamente.

— *Rasgar-se, v. refl.* Ser rasgado.

Escuma, geme, o brama, range os dentes.
Taõ cruel, taõ espantoso, taõ feroz
Naõ treme, naõ avança, naõ *se rasga*.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Rasga-se hum pouco o seio, o mar fluctua,
Da plana superficie os montes surgem,
A magestosa fronte ás nuvens sóbe,
E no ether s'esconde, e delles rompem
Soberbos rios, que engrossados correm.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas soa a Voz Eterna, o Sol se avança;
Traz n'humna nuvem d'ouro a frente envolta,
Rasga-se, e brilha, no inflammado seio
Do Firmamento subito se espalha
Nova luz, nova pompa, ao longe os Globos
Mais fulgurantes, mais accesos girão
Pelas marcadas orbitas diversas.

IDEM.

Os que de eterno gelo o campo assombrão
Que o Tartaro fugaz cultiva e deixa,
Rasquem-se aos olhos meus, e as bases mostrem.

IDEM, cant. 2.

Eis manifesto o arcano, o véo *se rasga*,
Na Origem perennal descubro os rios.

IDEM.

Do Sol o Imperio deixo, inda me avança
Além de Urano aos terminos da esfêra.
Rasgão-se os véos impenetraveis, novas
Maravilhas descubro, e scenas vejo.

IDEM.

Porém a Terra opáca, inerte, e fria,
Do Sol, Astro central, ainda não sente.
O fogo animador, claro suave,
Que fórma o dia, o Mundo afformosêa.
Eis chega o quarto instante; o Sol scintilla:
Traz n'humna nuvem d'ouro a frente envolta;
A nuvem so *rasgou*, mostra-se o Mundo.

IDEM, cant. 4.

Todo o veo da illusão *se rasga* em breve;
Cai-lhe o postigo manto mal seguro,
E em todo o horror da morte se descobre
Da escravidão o livido esqueleto.

OARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

RASGO, *s. m.* (De rasgar). Traço feito
com a penna ou pincel para formar le-
tra ou dosenho.

— Talho da letra.

— Facilidade e firmeza com que os
grandes mestres das artes de desenho
trabalham. — *Na esculptura tem o rasgo*
de Miguel Angelo.

— *Rasgos d'eloquencia*; expressões, phra-
ses altamente eloquentes.

— *Rasgo*; acção bella, nobre. — *Um*
rasgo de caridade.

RASGUNHO, *s. m.* Outra fórma de Ras-
cunho. Vid. esta palavra.

RASO, *adj.* Rapado, tosquiado, cortado
até á pelle, até á raiz. — *Cabello raso*. =
Desusado n'esto sentido, em quo o em-
pregaram os nossos classicos.

— Adverbialmente: *Cortar raso*. —
Tosquiar raso.

— Que tem o pello muito curto. — *Os*
cavallos dos paizes quentes tem o pello
mais raso que os outros.

— Por extensão: *Campo raso*; campo
muito unido, em quo não ha eminencias,
de superficie plana, sem rios, nem rega-
tos, bosques, valles. — « Ha cidade de
Melindo jaz de longo da praia em hum
campo raso cercada de palmares, o arc-
quacs, tem muitos pumares, e ortas, com
noras, de boa ortaliça, e fruta despinho,
e outras prumajes, tem ho surgidouro
longe da pouoação, por estar em côsta
braua.» Damião de Goes, *Chronica de*
D. Manuel, part. 1, cap. 38. — « He mui
abundante douro, o qual so acha em
grande quantidade, assi em minas, como
em rios, e alagoas: destas minas ali
humas no regno de Batua, de quo o Rei
ho vassalo do de Benomotapa, a comarca
em que estam se chama Toro a toda em
campo raso, e sam as mais antigas que
so sabem em toda aquella regiaõ.» Ibi-
dem, part. 2, cap. 10. — « Assim andando
atravessando aquelle rcino, fazendo cou-
sas, com que sua fama grandemente se es-
tendia, indo contra uma cidade porto do
mar, onde euidavam embarear-se pera
Grecia, foram ter a um campo descobrir-

to, e raso, e grande, e indo lançando os olhos a uma e outra banda, contentando a vista nas boninas e flores graciosas de que ostava coalhado, viram vir contra si umas andas cobertas de um tapete negro, acompanhadas com tres escudeiros, que faziam gram pranto por um corpo morto, que nellas ia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76.

O Inverno, os Pyrenéos, o Géllo, os Alpes São razos campos, e estações mimosas: Nada os passos detem, e apaga os raios. Perpétua oscilação sente a Victoria, E o ferro assolador jámais desceança. A adusta praia do fecundo Nilo, Do Baltico gelado a margem fria, Mostra o mesmo espectaculo de sangue.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Logar raso*; a mesma significação. — «A Ilha do Ormuz a que Ptholomeu chama Armazõ, e os da terra Gerum, está situada quasi na boca do mar da Persia, da parte de dentro terá de roda quatro legoas, a della a terra firme, da banda de Arabia dez, e tres a da Persia, e assi na outra como nesta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares rasos, e outras ilhas.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manuel*, part. 2, cap. 32.

— Termo de nautica. *Navio raso*; o navio a que ainda se não pozeram ou que perdeu todos os seus mastros.

— *Taboa rasa*. Vid. *Taboa*.

— *Ondas rasas*; que se elevam pouco.

— *Mar raso*; mar chão, quasi sem ondas.

— *Doudice rasa*; calva, manifesta.

— *Tornar tudo raso*; arrancar, deitar a perder tudo.

— *Ir tudo raso*; fazer grande desordem; perder-se tudo. *Vai lá tudo raso com os doudos*.

— *Cadeira rasa*; a que não tem costas, nem braços; escabello, mocho.

— Termo do balistita. *Bala rasa*; a que é lisa, por opposição á que é encadada ou de ramaes.

— Liso. — *Um vestido preto raso*.

— *Estofa raso*; estofa sem pello algum. — *Seda rasa*.

— *Escudo raso*; sem ornamentos exteriores como o paquife, manteler, timbre.

— Figuradamente: Dito com soccura, simplicidade, som lisonja. — *Palavras rasas*.

— Simples.

Passa um Grego, quo, em Roma, como eu, vive, (De Perséo descendia Macedónio) Seus Avós, já, n'outrora, ao carro presos De Paulo Emilio, a ser, depois, baixarão Rasos, em Roma, Seribas. Junto á rua Sagrada, esse baldão da sorte esquivá No pardeiro em quo móra, m'o mostrárão. E é Perséo com quem muito hei practicado. Inquiro, a quo uso dão o Monumento, Que ante olhos tenho!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Fidalgo raso*; sem graduação, sem titulo.

— *Cavalleiro raso*; *escudeiro raso*; o escudeiro, o cavalleiro que passa a esse estado do de moço da estribeira, sem mais privilegios ou distincções de nobreza.

— *Homem raso*; homem sem graduação ou dignidade civil.

— *Soldado raso*; simples soldado, sem posto algum; praça de pret.

Oh quantas vezes,
Nas longas noites autumnaes, olhando-me
Soldado raso, em solitaria vela,
Nos avancados póstos, contemplava
Quam perfilados os Romanos fógos;
Quam sparsos os das Francieas Cabildas!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Entender raso*; entender superficialmente, julgando pelas apparencias.

Entendeis n'isso mui raso.
Não tenho ouvidos de mouco,
menos vos quero tão pouco
que me enfadeis n'esta casa,
que omfim não fique amor louco.

ANTÔNIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

— *Medida rasa*; medida cheia de modo que o conteúdo não exceda as bordas.

— *Raso d'agua*; cheio d'agua até ás bordas.

— *Signal raso*; signal sem as guardas do signal publico dos tabelliães.

— *Escriptura rasa*; a que faz o tabellião ou escriptura assigna com o simples nome som as guardas usadas nos signaes publicos e escripturas solemnes.

— *Traslado raso da escriptura*; traslado sem dia, mez, nem anno.

— *Raso*; quo não medra em bens ou condição.

— *Lançar cavallo raso*; obrigar a ter cavallo sem obrigação de ter armas; impôr o onus de ter cavallo para com elle sorvir na guerra.

— *Raso*; raspado, respançado n'uma escriptura.

— *Charneca rasa*; em que não ha vegetação alguma.

RASOADO, *part. pass.* Vid. *Razoado*.

RASOAMENTO, *s. m.* Vid. *Razoamento*.

RASOAR, o seus derivados. Vid. *Razoar*, e seus derivados.

RASOAVEL, *adj.* Vid. *Razoavel*.

RASOAVELMENTE, *adv.* Vid. *Razoavelmente*.

RASOURA, *s. f.* (De raso, com o suffixo «oura»). O acto do fazer a barba, o o cabello, ou a corôa. — N'osta accepção conserva-se o sentido etymologico da palavra, derivado do latim *rasus*, *part. de radere*, fazer a barba, etc.

— *Casa de rasoura*; casa onde se corta o cabollo, se faz a barba, etc.

— *Dia de rasoura*; dia de fazer a barba ou cortar o cabello.

— Pau roliço torneado, quo os medidores correm por cima das bordas da medida da farinha e grãos, para tirarem o cogulo, isto é, o excedente da medida rasa ou cheia até ás bordas.

— Figuradamente: *Deitar a rasoura a alguma cousa*; cortar o quo ha d'excessivo n'ella. — *Deitar a rasoura aos louvores alheios*.

RASOURADO, *part. pass.* do *Rasourar*. Que tem a barba feita, ou a corôa, ou o cabello cortado, ou tudo a um tempo. — *Um padre bem rasourado*.

— Figuradamente: A quem tiraram algum bem ou honra.

— A que se tirou o excesso da medida ou cogulo com a rasoura.

RASOURAR, *v. a.* (Do rasoura). Fazer a barba, a corôa, cortar o cabello.

— Tornar rasa a medida; tirar o excesso da medida.

RASPADEIRA, *s. f.* (Do thema raspa, de raspar, com o suffixo «deira»). O mesmo quo raspador.

RASPADOR, *s. m.* (Do thema raspa, de raspar, com o suffixo «dôr»). Instrumento que serve para raspar.

RASPADURA, *s. f.* (Do thema raspa, de raspar, com o suffixo «dura»; ou de raspado, com o suffixo «ura»). Acto do raspar.

— O que se tira raspando; raspa. — *Raspadura de ponta de veado*.

RASPAR, *v. a.* (Do francez *râper*, do latim *radere*). Pulverisar o que está á superficie. — *Raspar a casca d'um pau*. — *Raspar queijo*.

Lógo dealbado Eubage, á Enzinha sóbe;
Co'a fouee de ouro, quo lho déra a virgem,
Devôto raspa o venerando Visgo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

RASPAS, *s. f. plur.* O que se tira raspando. (Vid. *Raspadura*). — *Raspas de ponta de veado*.

RASPILHA, *s. f.* (Do thema raspa, do raspar, com o suffixo «ilha»). Instrumento de tanoeiro.

RASQUETTA, *s. f.* (Do francez antigo *rasquete*, palavra que se liga ao baixolatin *racha*, a palma da mão, e que é de origem arabe). Antigo termo d'anatomia. A junta da mão e do cotovêlo, composta dos ossos; carpo.

— Termo de chiromancia. Nome do uma parte da mão em que algumas linhas se acham dispostas transversalmente.

RASSAMALHA, *s. f.* Estoraquo liquido. — É preferivel a fórma *Rossamalha*.

RASSO, *adj. ant.* Raspado, respançado na escriptura.

RASTEAR, *v. a.* Vid. *Rastejar*.

— Andar de rojo como certos reptis.

— Estendor-so pela terra, fallando das

plantas traçantes ou de cousas que as imitam.

— Deserever rasteiramente, sem elevação.

— *V. n.* Não se elevar, andar por junto da terra ou pela terra. — *O balão rasteia.*

— Figuradamente: Não ter elevação, sublimidade, alcance, fallando do espirito ou das suas obras.

RASTEIRO, *adj.* (De *rasto*, com o suffixo «*eiro*»). Que anda rés-vés com o chão; que se estende ou caminha pelo chão, que não se eleva acima do chão. — *Cousas rasteiras.*

A veloz pélla vai d'elles forçada,
Ora toea este canto, ora outro toea,
Salta, voa a traves, ao longo voa:
Não repousa nem para hum só momento.
Dalhe aquelle dali, dalhe outro, e outro
Ia levantada ao ar, ja vai rasteira.
Todos tras ella correm com estrondo,
De soberbas, discordes é altas vozes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *Animal rasteiro*; reptil. — *A cobra é um animal rasteiro.*

— *Planta rasteira*; a quo estende pelo chão ramos compridos, como as melancias, melões, certas especies de feijões, etc.

— *Ave rasteira*; a quo não eleva o vôo acima da terra.

Mas pouco Ave rasteira as azas pôde
Erguer do turvo lago audaciôsa.
De Tompson as canções oiga o Tamisa,
Ellas abrangem toda a Natureza:
Seguindo o gyro ao Sol, fixão seus vôos
Onde das estações o Imperio acaba.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Figuradamente: Baixo, humilde, toscos, rude, grosseiro, ordinario, trivial. — *Homem rasteiro.* — *Espirito rasteiro.* — *Condição rasteira.*

Tu rasga aos olhos meus negras cortinas
Que meu rasteiro entendimento ennoitão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Engenho d'assucar rasteiro*; moinho rasteiro, aquelle cuja roda toca a agua por baixo.

— *Navio rasteiro*; navio cujo bordo se eleva pouco acima do nivel da agua.

RASTEJADOR, *A, s. O*, a quo rasteja.

— *O*, a que indaga, investiga, seguo os rastos, os traços, a pista d'uma cousa.

RASTEJADURA, *s. f.* (Do thema *rasteja*, de *rastejar*, com o suffixo «*dura*»). Acção de rastejar.

— Busca que se faz seguindo o rasto d'alguem ou d'alguuma cousa.

RASTEJAR, *v. a.* (Do *rasto*, com o suffixo «*ja*»). Seguir polo rasto ou pista, pelos vestigios, pégadas, traços, deixados no chão para chegar até alguem ou alguuma cousa.

— *Rastejar uma mulher*; namoral-a, requestal-a, seguil-a de continuo.

Prineipes rastejavam
que me penteam d'escarlata;
mas eu nada; toda ingrata
só as ondas me levavam
a ser Leandra alfaiata.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 175.

— Figuradamente: Indagar, investigar, seguindo traços, vestigios meio obliterados. — *Rastejaram os sabios a direcção das estradas romanas na Península.*

— *Rastejar o tempo, a época*; conjectural-a por meio d'alguns indícios ou vestigios.

— Aproximar-se mal d'uma cousa, do um modêlo. — *Quem rasteja a sublimidade dos Lusíadas?*

— *Rastejar n'uma traducção, n'uma copia, ou imitação*; copiar, reproduzir mal o original, o modêlo.

— Alcançar imperfeitamente. — *Rastejaremos a felicidade que desejamos?*

— Fazer andar do rastos.

— *V. n.* Andar de rastos. — *As cobras rastejam, os quadrupedes correm, as aves vôam.*

— Rojar-se, arrastar-se.

— Não so elevar, occupar-se de cousas vis ou baixas, fallando do espirito.

— Achar-se abaixo da esphera da sua existencia.

Cogitação perenne essencia he sua:
Imperceptivel laço ao corpo o prende;
Na mesquinha prizão rasteja o Eterno,
Té quo, solto huma vez, retorne aos Astros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Ficar áquem. — *Rastejar áquem do typo do homem honrado.*

RASTEJO, *s. m.* (De *rastejar*). Acção de rastejar.

RASTELAR. Vid. *Restellar*.

RASTELO, *s. m.* Vid. *Restello*, e *Restello*.

— *Rastelo, ou rastello da chan*; as divisões por onde passa o palhetão das chaves abertas; por onde passam algumas peças do ferro cravadas nas fechaduras; as quaes tornam impossivel a introdução de chaves d'outra conformação.

RASTILHO, *s. m.* (De *rasto*, com o suffixo «*lho*»). Carrinho sem rodas, ou trem que roja pelo gelo ou lameirões fundos. Vid. *Selêa*.

— *Rastilho de polvora*, ou simplesmente *rastilho*; fio mais ou menos delgado, coberto de polvora e envolvida de papel, com que se lança o fogo a um barril ou outra cousa que contenha porção mais ou menos consideravel de polvora, a uma peça d'artificio, etc., ficando ao abrigo quem lança o fogo.

— Linha de polvora solta lançada no chão para o mosmo fim.

RASTINGA, *s. f.* Vid. *Restinga*.

RASTO, *s. m.* (Do latim *rastrum*). A pista, signacs, vestigios, pégadas que deixa no caminho que segue o animal ou cousa que se arrasta por alli, pessoas, tropa, etc. — «Porém, porque ao tempo que os nossos batéis poyauão a gente om terra, acharão rasto dos Mouros que se recolhião contra huma serra: mandou Affonso d'Albuquerque a seu sobrinho dõ Antonio cõ atè cem homens no alcão d'elles, ondo os nossos passarão assas do trabalho.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 1. — «Então se metteram polo mato contra onde a filha da dona fôra; e com andarem todo o espaço que estava por passar do dia e alguma parte da noite, nem a acharam, nem rasto algum della, por onde podessem seguir: o não era muito que isto assim fosse, que o medo que comsigo levava a desviou mui longe.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105.

— *Piso, a via marcada só pela passagem de animaes ou gente, onde não ha caminho aberto d'outra maneira.*

Onde por elle entrando vio no rasto
Frequentado, e seguido, que não pode
Errar, ou desuiarse, tal he o mundo
Tal a gente que agora viuo nelle.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— *Perder o rasto*; deixar de vêr os vestigios, a pista, perder-lhe a direcção. — «Indo assim seguindo a trilha dos primeiros, lhe anoiteceu cõ tamanha escuridão, que do todo perdeu o rasto; e como levasse desejo do se achar naquella affronta, andou todã a noite, revolvendo a floresta sem nunca sentir signal delles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 104.

— *Rasto de sangue*; pingas ou linha onsanguentada deixada por pessoa ou animal ferido. — «E seguindo por um caminho estreito, quo mostrava rasto de sangue fresco, caminhou por elle algum espaço; e sendo já do todo no alto da montanha, viu um castello grande, bem tallhado e forte, cercado de torres, e edificado sobre uma rocha, tão aspora, que por parte nenhuma podiam subir a ella, senão a pé.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 27.

— Figuradamente: *Seguir o rasto a alguem*; imital-o no procedimento e carreira de vida.

— *Rasto*; indicio, signal que fica de uma cousa.

— *Vestigio.* — *Ha rastos da existencia d'um templo antigo n'este logar.*

— *Adorar os rastos*; adorar os vestigios.

— Figuradamente: Seguir instando.

— *Andar em rasto d'alguem*; em sua

companhia, com elle, atraz d'elle, na sua eomitiva.

— Andar pelo rasto a alguma moça; seguil-a, namoral-a, requestal-a.

— Perder o rasto d'algum dos intentos, das acções d'algum; não provêr o que pretenda, a que fim se dirija.

— Pôr alguém no rasto d'alguma cousa; indicar-lhe o meio de chegar a ella, de a alcançar.

— Rasto de polvora. Vid. Rastilho.

— Rede de rasto. Vid. Rastro.

— Termo d'artilheria. Rasto do reparo; a parte do reparo que se estende ou roja pelo chão; conreira.

— Carro de rasto. Vid. Trenó, Seléa.

— De rastos, ou a rastos; loc. adv., arrastando ou arrastando-se, rojando ou rojando-se.

— Ir de rastos; movendo-se com trabalho, como pessoa muito doente.

— Levar, trazer de rastos; de rojo, rojando pelo chão. — «Pôr isso elles em hum dia ontronizavão em Roma hum Emperador, e ao outro o trazião à rasto; como fiserão a Otho, Aureliano, e Vitellio, e outros cento.» Francisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes.

— Estar de rastos; fallando d'uma pessoa, estar em muito má condição.

— Estar de rastos; fallando d'um negocio, dar poucos lueros.

— Estar de rastos; fallando de generos, estarem extremamonte baratos e darem poucos lueros.

— OBSERV.: Rasto e Rastro são uma e a mesma palavra; mas rastro é quasi só usado hoje nas accepções que vão marcadas no seu logar.

RASTOLHADA, *s. f.* (De rastolho, com o suffixo «ada»). Multidão, grande quantidade de rastolho.

— Figuradamente: Grande quantidade. — Uma rastolhada de pessoas.

— Ruido que faz o rastolho, agitado pelo vento ou por alguém, ou por alguma cousa que passa sobre elle.

— Ruido, barulho. — Vai lá uma grande rastolhada.

RASTOLHAL, *s. m.* (Do rastolho, com o suffixo «al»). Extensa porção de terreno coberta de rastolho.

1.) **RASTOLHAR**, *v. n.* Andar de rastos.

2.) **RASTOLHAR**, *v. n.* Fazer rastolhada, fazer ruido como o da rastolhada.

RASTOLHO, *s. m.* (Do rasto, com o suffixo «olho»); propriamente, os rastos que ficam do trigo no campo). A eanna do trigo segado que fica com a raiz na terra para secçar.

O homem me fica fisga no ollo;
anarras me corta, amaina-me as velas;
agora passeia seguro em chinelas,
de anjo me cega em demô rastolho,
e já me rechaza de todo as pelas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 5.

VOL. V. — 12.

RASTREAR, *v. a.* (Do rastro). Rastostar. Vid. Rastejar.

Larga mêsse deparão-me as Campinas,
Onde houverão batalhas. Alta noite,
Qual vái Lobo roaz, vou rastreando,
No morticínio, onde haja moribundos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

RASTREIRO, *adj.* Vid. Rasteiro.

RASTRILHO, *s. m.* (De rastro, com o suffixo «ilho»). Termo antigo de fortificação. Porta de grades, cujas barras eram aguçadas por baixo, a qual se suspendia na porta da praça por uma corda para impedir a entrada ao inimigo.

— Vid. Rastilho, Seléa, Trenó.

RASTRO, *s. m.* (Do latim *rastrum*). Rede grande do pescar, que se lança ao largo e depois se puxa para a praia.

— Alvião, ensinho, instrumento dentado com que se quebram os torrões e se abrem regos na terra.

— Para as outras significações, vid. Rasto, que é a fórmula mais usada para ellas.

RASURA, *s. f.* (Do latim *rasura*, de *rasus*, part. pass. de *radere*). Raspa, raspadura. — Rasuras de ponta de veado.

— Raspadura, raspançadura d'escripto errado.

RASURAÇÃO, *s. f.* (Do rasura, com o suffixo «ação»). Termo do pharmacia. Acção de raspar, de fazer rasuras.

1.) **RATA**, *s. f.* (Vid. Rato). A femêa do rato.

— Parir como rata; parir muito a miúdo.

2.) **RATA**, *s. f.* (Do latim *ratus*, julgado, estabelecido). A quarta parte que cabe a alguém n'um rateio. Vid. Prorata.

† **RATADA**, *s. f.* (De rato, com o suffixo «ada»). Ninhada de ratos.

— Multidão de ratos.

RATADO, *part. pass.* de Ratar. Roido dos ratos. Que levou dontadas como de rato.

RATAFIA, *s. m.* (Etymologia incerta. Ménago, seguido por os continuadores de Moraes, julga-a d'origem indiana; Leibnier julgava-a uma corrupção de *rectificado* (francez *rectifié*, alcool); outros diziam que era um copo de licôr que se bebia *ratificando* um contracto: *rata fiat* (*scilicet conventio*); nonhuma das etymologias satisfaz). Licôr feito d'agua-ardente, assucar, sumo de cortas fructas e essencia aromatica d'alguma flôr.

— Termo de pharmacia. Nome dado a muitos licôres alcoolicos, doces, contendo em grande dose principios aromaticos e sapidos de muitos vegetaes.

RATANHIA, *s. f.* Nome peruviano da *krameria triandra* (familia das *polygaladas*), da sua raiz rhizoma empregada em medicina e da *krameria ixina*.

1.) **RATÃO**, *s. m.* Augmentativo de Rato. Rato grande, arganaz, ratazana.

— Peixe semelhante á raia.

2.) **RATÃO**, *ONA*, *s. m.* e *f.* Termo popular. Pessoa que faz o seu negocio com dissimulação.

— Pessoa que pelas suas acções extravagantes, ou modo de trajar singular faz rir os outros, já intencionalmente, já sem intenção.

— Adjectivamente: Singular, extravagante, exquisito, exotico. — Um homem ratão.

— Desusado. — Um chapéo ratão.

— Ridiculo. — É ratão o proceder d'este homem.

3.) **RATÃO**, *adj.* — Assucar ratão; assucar inferior ao assucar pañella. Vid. Retame, de que Ratão é uma corrupção.

† **RATAPLAN**, *s. m.* Palavra imitativa, exprimindo o ruido que faz o tambor. — O rataplan dos tambores não me deixa dormir.

RATAR, *v. a.* (De rato). Roer, fallando dos ratos. — Os ratos rataram um lençol.

— Dar dontadas, tirar pequenos bocados, como faz o rato. — Os rapazes rataram o queijo.

RATAZANA, *s. f.* Augmentativo de Rato. Rato grande, arganaz.

— *Subst. 2 gen.* Pessoa que faz rir.

— Nescio ridiculo.

RATEAÇÃO, *s. f.* (De ratêa, thema de ratear, com o suffixo «ação»). Vid. Rateio.

RATEADAMENTE, *adv.* (Do rateado, com o suffixo «mente»). Por meio de rateio. — Dividir rateadamente entre os accionistas da sociedade.

— Segundo a proporção dos capitães, das dividas, dos credores.

RATEADOR, *A*, *s.* (Do thema ratêa, de ratear, com o suffixo «dor»). O, a que faz rateio.

RATEAMENTO, *s. m.* (Do thema ratêa, de ratear, com o suffixo «mento»). Vid. Rateio.

RATEAR, *v. a.* (Do latim *ratus*). Distribuir proporcionalmente as entradas dos socios para uma sociedade, as acções dos accionistas para uma companhia, os ganhos ou lueros da sociedade ou companhia; dividir a massa d'um fallido, os bens penhorados, segundo o que deve aos credores.

RATEIO, ou **RATÊO**, *s. m.* (De ratear). Acção do ratear.

— Entrar em rateio; receber ou entrar em divisão segundo as entradas ou titulos de divida de cada um.

RATICE, *s. f.* (De rato, com o suffixo «ice»). Acção engraçada.

— Dito galante, que faz rir.

— Maneira engraçada.

— Acção ostulta que faz rir.

— Causa extravagante, singular; acção, modo de proseguir exotico, excêntrico.

RATICUM, *s. m.* Fructo do Brazil que

tem a forma d'um peão; é comestível; tem caroço o é silvestre.

RATIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema *ratifica*, de *ratificar*, com o suffixo «ação»). Confirmação authentica do que foi prometido ou feito. — *A ratificação d'um tratado.*

— Tormo d'economia. *Ratificar as acções d'uma companhia*; pagar uns tantos por cento de cada uma, depois de as ter tomado.

— Escripto que contém uma ratificação.

RATIFICADO, *part. pass.* de *Ratificar*. Que teve ratificação.

RATIFICAR, *v. a.* (Do latim *ratus*, confirmado, e *facere*, fazer). Confirmar authenticamente o que foi dito ou prometido.

— Absolutamente: *Em todos os negocios é bom ratificar.*

— Pagar a primeira porcentagem das acções que se tomaram d'uma companhia.

— Figuradamente: Dar uma confirmação comparavel ás confirmações authenticas. — *Esta acção do meu amigo ratifica a boa opinião que eu formava d'elle.*

RATIHABIÇÃO, *s. f.* (Do latim *ratus*, confirmado, o *habere*, haver, ter (vid. *Haver*). Termo forense. Ratificação.

RATIHABIR, *v. a.* (Do latim *ratus*, confirmado, o *habere*, haver, ter (vid. *Haver*). Termo forense. Ratificar.

RATIM, *s. m.* Termo asiatico. Quilate.

RATINA, *s. f.* (Do francez *ratine*, palavra d'origem incerta em que Scheler vê um derivado do baixo-allemao *rate*). Estofa de lã cruzada cujo pêllo é puxado para fóra e fixo de maneira que forma como poquonos flocos ou grãos.

RATINHAR, *v. a.* Termo popular. Regatar por pouco, por reaes.

— Poupar cousas misoraveis, dar com cainheza, sordidoz; amcalhar vergonhosamente.

— Absolutamente: *Este homem anda sempre a ratinhar.*

RATINHO, *s. m.* (De *rato*, com o suffixo «inho»). Diminutivo de *Rato*. Poqueno-rato.

— Epitheto injurioso dado aos da Boira pela sua sordidez.

— Personagem comico do antigo theatro portuguez.

Alm. Logo vos forão dizer
Qu'era eu *ratinho*, senhor.
Duar. Não sei, vós tomastes cor,
Eu não sei que isso quer ser.
E vejo-vos, mano, morto,
E tendes ar de mirrado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Tem paciencia da tua deshonra,
se do céo te lançam que era teu ninho,
será agora o homem como *ratinho*
que nasce d'um freixo, vem cá tomar honra
aos naturaes do Douro, e não Minho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 5.

— *Fallar ratinho*, ou *como ratinho*; falar dialecto provinciano.

— Homem que leva carretos.

RATIS, *s. m.* Vid. *Ratim*.

— *Villão de ratis*; de marca, de alto quilato.

1.) **RATO**, *s. m.* (Do germanico. O antigo alto-allemao tem *rato*, o anglo-saxão *raet*, o antigo baixo-allemao *ralta*, o dinamarquez *rotle*). Pequena quadrupede da ordem dos roedores, de pequenas patas, rabo comprido, focinho agudo, que habita nas paródes das casas, entre ou por baixo dos sobrados, nos celleiros, nos quintaes, campos, etc., comendo grãos, palha, etc. O rato parece habitar todos os paizes conhecidos ou frequentados pelo homem.

— *Mata-ratos*; composição em que entra arsenico e que serve para destruir os ratos.

— *Beber como rato*; locução popular, beber muito.

— Peixe que tem uma forma semelhante ao do quadrupede.

— Figuradamente: Homem ridiculo que aspira ao que não merece.

— *Ter ratos na garganta*; diz-se de quem canta mal, fazendo ouvir pios.

— *Rato d'agua*; especie de rato nadador que habita á beira dos rios.

— *Rato do Egypto*, ou *rato de Pharaó*; o ichneumon.

— *Rato do mar*; um dos nomes vulgares da tartaruga que habita o Mediterraneo.

— *Rato de Noruega*; o lemming.

— *Rato de Surinam*; nome dado por erro a diferentes especies do genero phalanger (marsupiaes), os quaes são todos quer da Australia, quer da India e não da America onde se encontra Surinam.

— *Rato da America*; o porco da India.

— *Rato de Tartaria*; nome vulgar do *sciuroptero siberico* (ordem dos roedores) de Lesson (Europa e Asia septentrional), ou d'uma especie muito proxima.

— Termo de nautica. *Rato*; pedra escabrosa que roa as amarras das ancoras.

— *Rato pellado*; nome insultuoso que se dá a uma possoa calva.

— Figuradamente: *Rato*; ladrão.

2.) **RATO**, *adj.* (Do latim *ratus*, part. pass. de *reor*, *verí*, fixar, estabelecer, confirmar). Confirmado, ratificado.

— Inteiramente confirmado pela pratica.

RATOEIRA, *s. f.* (Do raton, antiga forma do *ratão*, com o suffixo «eira»; se derivasse de *rato* seria *rateira*). Apparelho para apanhar ratos. — *Armar uma ratoeira.*

— Figuradamente: *Armar uma ratoeira a alguem*; armar-lhe uma cilada, um engano, seja com fim mau, seja para conseguir d'elle uma revelação.

— *Cahir na ratoeira*; cahir no engano, na cilada.

RATONEIRO, *s. m.* (De *raton*, antiga forma de *ratão*, com o suffixo «eiro»). Larápio, ladrão que furta cousas de pouco valor.

— Tormo antiquado. Paisano que seguia o exercito para comprar aos soldados os objectos havidos por elles por meio do saque.

RATONICE, *s. f.* (De *raton*, antiga forma de *ratão*, com o suffixo «ice»). Tormo popular. Roubo de cousa de pouco valor; acção de ratoneiro.

† **RATOPOLIS**, *s. f.* (De *rato*, francez *rat*, e grego *pólis*, cidade). Nome dado por Lafontaine á capital fabulosa do povo dos ratos. (Fab. 7, pag. 3).

RAUCISONO, *adj.* (Do latim *raucisonus*; do *raucus*, rouco, e *sonum*, som). Termo didactico. Que tem um som rouco.

RAUDAL, *s. m.* Torrente. — *Um raudal d'agua*, ou simplesmente *um raudal*. — *Um raudal de sangue.*

RAUDÃO, *ONA*, *adj.* Rosilho, fallando do cavallo. — *Cavallo raudão*. — *Egoa raudona*.

RAUDIVA, *s. f.* Termo asiatico. Peça do vestuario d'alguns povos da Asia. — «Vestidos de queimocens e raudivas de setim.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163.

RAULIM, *s. m.* Sacerdote do Pegú.

† **RAUCIDADE**, *s. f.* (Do latim *raucitate*, de *raucus*, rouco). Estado da voz rouca.

RAUSADO, *part. pass.* de *Rausar*. Vid. *Rousar*.

RAUSADOR, *s. m.* (Do thema *rausa*, de *rausar*, com o suffixo «dor»). Violador, forçador, raptador. — Antiquado já no fim do seculo XIV.

RAUSAR, *v. a.* Violar, raptar virgem ou mulher honesta. — Antiquado já no tempo de Fernão Lopes.

RAUSO, ou **RAUSSO**, *s. m.* (De *rausar*). Violação, rapto de mulher para a forçar. — Antiquado já no tempo de Fernão Lopes.

RAVIAGEM, *s. f.* (Do francez *ravage*?). Estrago, damno, avaria, defeito. — *Dosusado*.

† **RAVINA**, *s. f.* (Do francez *ravine*, que é uma alteração do latim *rapina*). Lugar cavado por uma corrente.

— **OBSERV.**: Esta palavra tem sido usada por alguns authores no sentido indicado (o principal em francez é o do especie de torrente que se precipita d'um lugar elevado), mas é olhada como galliceisco escusado, tendo-se proposto para a substituir a palavra *grotta* usada nos Açores diz-se que no sentido indicado de lugar cavado por uma torrente. *Grotta* é uma outra forma de *gruta* (latim *crypta*).

RAVINHOSO, *adj.* (Vid. *Ravioso*). Ravioso.

— *Rabugento*.

RAVIOSO, *adj.* (Do latim *rabiosus*, de *rabies*, raiva. *Ravioso* provém de *ravio-*

so por attracção do i). Raivoso. = Fôrma antiquada.

RAXA, s. f. Antigo panno grosseiro, de pouco valor.

— Hoje, tecido grosso de lã com laçadas riscas, que servo para cobertores de camas.

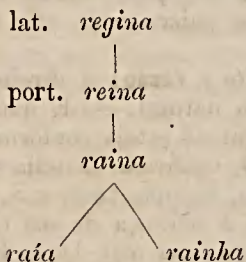
RAXADA, s. f. Vid. Rajada.

RAXADO, s. f. Vid. Rajado.

RAXETA, s. f. Diminutivo de Raxa. Especie de raxa menos grossa.

1.) **RAYA**, s. f. Vid. Raia. — «Alma minha: tu és o novo David que has de combator com o Gigante do inferno, que ha muitos annos te espera na campanha desta vida mortal, junto as rayas da eternidade.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, part. 1, pag. 422.

2.) **RAYA**, s. f. Antiga fôrma de Rainha, colligida por Vitorbo no Elucidario. No Dictionario de Moraes vem erroneamente accentuado rãya, mas o accento devia estar forçosamente sobre o y (i), que representa o i accentuado do latim *regina*. Em quanto ás relações das fôrmas, cil-as:



— 1.º o g de *regina* foi syneopado; 2.º o e de *reina* mudou-se em a, por dissimilação maior do i a que é immediatamente affim; 3.º a) *raina* deu d'um lado *raia* por syneope do n; b) o n d'outro lado para escapar á syneope molhou-se em nh.

RAYAL, adj. Outra fôrma antiga de Real, usada especialmente para designar o real, unidade monetaria.

— *Royal de ouro*; valia tres libras.

RAYAR, v. a. o n. Vid. Raiar.

RAYO, s. m. Vid. Raio. — «E tragia em sas mãos huma muy fremosa o grande asta, encima dola huma cruz que esprandecia como o sol o lançava de si rayos de fogo. Esta foi mazelada de coita de door e de préza descorodoe a todas nas gentes.» Livros de linhagens, pag. 189.

RAYZ, s. f. Vid. Raiz. — «Homem nem tam calvo; quo os equivoocos, ainda que postissos, pareçam quo na mesma conversaçam tiveram rayzes.» D. Francisco Mancel de Mello, Feira d'anexins, part. 1, dial. 1.

RAZ, s. m. Vid. Arraz. = Esta fôrma foi usada antigamente e é hoje de novo usada e até proferida por muitos escriptores á fôrma Arrás, Arraz.

RAZA, s. f. = Usado na antiga locução: Raza e serrão.

— *Propriedades de raza e serrão*; propriedades que pagam fôro em annos alternados, isto é, um anno sim outro não. Vid. Elucidario, de Viterbo.

RAZAM, s. f. Antiga fôrma intermediaria entre Razom (do latim *ratione*) o Razão. Escreveu-se muitas vezes o muito tempo razam quando já se pronunciava razão, como provam os dous modos de escrever simultaneos. — «E querendo nós a esto proveer com justa razam e remedio, em tal guisa que nós possamos scer servido sem outro escandalo, hordenamos de so toer em ello osta manoir, que so segue.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 20, § 2. — «E esto dia em que primeiro ouiu Missa, por honra della, mandou que em sua terra pera sempre se guardasso por dia santo, e outras cousas fez, o dissesse, como homem que nacera Christam, o quo corto parecia ser mais por milagro de nosso, Senhor Deos, quo por outra nenhuma razam.» Garcia de Rezendo, Chronica de D. João II, cap. 156.

Vimos o gram capitam,
quo tanto honrou Castolla,
que bondade, que razam,
em tudo que perfeçam!
outro tal non vimos nella.

IDEM, MISCELLANEA.

— «Vencido Vicento Sodre da sporança quo tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais quo da razam quo o obrigava a ficar em Coehim, em ajuda del Rei, e fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 74. — «Mas como quer que seja a razam demostra que não auia necessidade do tanta diligencia senão fora para so tambem dellas colegir o quo compria a todalas outras Chronicas do regno, que per ventura ate entam não estariam bem ordenadas.» Ibidem, part. 4, cap. 38. — «E porque todos naseem incertos de sua saluaçam, nam sabendo se ham de escapar das tenções, e perigos deste mundo, e ondo ham do yr parar: por tanto com muyta razam so prantea o cõcebimento, e nascimento da Virgem sagrada, nam o cõcebimento, e nascimento de todos os peccadores.» Fr. Bartholomou dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Esta gento era aquella a quem os irmãos do nome, e imigos no feito querião vender o sangue de Iosoph. Aqui foy ondo começou por nossos peccados a falsa secta do Mafoma, que depois tanto pelo mundo se espallhou, e estendeo: pelo que com mais razam, lhe ouueramos ehamar terra infelico, e dosditosa: quo Felice.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India.

RAZÃO, s. f. (Do latim *ratione* (nom. *ratio*), de *ratus*, fixo, determinado). Faleadado pela qual o homem conhece, julga e determina o seu proceder.

A justiça, e a razão ho la vência
De hum querer contumaz, impio, e danoso,
Mostrão nas apparencias sancto zelo:
Intrinseca a maldade, e a tyrannia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Nolla ha muytos montos do aroa grandissimos que se mudão com os ventos, o mais falta do agoa, que em todas as outras Arabias, e porque Ludulpho de Saxonia, diz auer huma, que fica Bethlem de Iudea hum anno de eaminho, digo que nam ha tal, o a razão o mostra, porque nam ha mais quo tres Arabias, as quaes estão todas juntas, e immediatas umas a outras.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14. — «A razão cura os Ciumes ligeiros, porom não abate faeilmente os fortes, nem os desesperados.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13. — «Porem quo oses remedios seião capazes de obrigar amar objectos determinados tonho-a por cousa impossivel, e absolutamente contraria á razão.» Ibidem, n.º 30. — «Amigo do Coração. Destruir os enganos, o as falsidades quo offuseão a razão seria sem duvida alguma hum dos mais signalados serviços que se fizesse ao Genero Humano.» Ibidem, n.º 43. — «A aggressiva não ho máo fazer-se, antos pôde ser bom, e necessario: não ho máo, porque temos muitas na Sagrada Escritura mandadas fazer por Deos; e ho necessario fazer-se, porque a razaõ a dicta para evitar injurias. Para qualquer dellas ser justa, são necessarias tres circunstancias. Primeira, quo se faça com poder legitimo; segunda, com causa; terecia, que se guarde a moderaçãõ devida.» Arte de furtar, cap. 21.

Do Enthusiasmo fêrvido nas azas
Voa agora, oh minha alma, e a vista accessa
Por este Quadro extatica apascenta.
Foi-te dada a razão, discorre; observa
Este insigne espectaculo do Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tem limite o vastissimo Oceano,
Intransgrediveis a Razão tem marcos,
Nem pode, alem dos quaes, dar mais hum passo.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Foi da excelesa razão primeiro ensaio
A affeição paternal, e a lei primõira;
E na mesma caverna, o Esposo, a Esposa
(Dulcissima união!) co'os tenros filhos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

E quando em cega, sempiterna guerra
Fervo orgulhosa opinião de sabios,
Dentre systemas vios fuge a verdade;
Só quem ouve a Razão co' a estrada atina
No Imperio Filosofico; com ella,
Qual ão clarão da Tõcha, os passos guia.
Ao que medita, e vê se apraz mostrar-se
Sem véos, em claro aspecto, a Natureza.

IDEM, cant. 2.

Instincto animador, motora força
(Insondavel mysterio á mente humana!)

Movimento lhes dá, regula os passos,
E imagem da *razão* nos brutos brilha.
(Calcule o Methafysico profundo
Qual seja a lei do mecanismo occulto,
Que uniforme, que igual, dirija os brutos.
IBIDEM, cant. 3.

Pelo espriado mar teus olhos lanças,
Seus principios incógnitos se escondem,
A's Luzes da *razão*, tudo he mysterio:
A existencia dos Seres se descobre,
O effeito he sempre visto, a causa ignóta.
IBIDEM, cant. 4.

Conserva em ferros
A seu ládo as paixões, e o jugo arrastão,
Que a *razão* lhes impõe. Eu vejo a Zeno,
Nome de quem synónimo he Virtude.
Cáia, estalando, a máquina do Mundo,
Desção sobr' elle rapidas centelhas,
Imperturbavel animo sustenta.
IBIDEM.

Aqui pára a *razão*, e este o limite,
Quo a seus vãos prescrova a mão do Eterno;
Conheço a habitação, vejo a moráda,
Que neste ponto do Universo tenho.
Contemplo os vastos Ceos, contemplo a Terra
Pavimento do Alcaçar magestoso
Do Rei da Creação. Conheço os Seres,
Que *gózão*, como eu *gózo*, os dons da vida.
IBIDEM.

Venha a teu lado a sombra de Epicuro,
Que audaz negou do Mundo Author supremo,
Que deo força á materia inerte, e morta;
Do lume, que a *razão* no canto esparge,
Verá fugir seus Átomos confusos.
IBIDEM.

Meditação profunda, cia, suspendo
O vôo audacioso, hum Deos achaste;
Console-se a *razão*, calle-se o impio,
Dos Systemas no pélagos se abysme.
IBIDEM.

Teus venenos mortiferos derrama
Em sonóros trovões d'aurea eloquencia
Profano Diderot... Ah! quão pequeno,
Quão mesquinho o mortal, que ousa estribar-se
Nas luzes da *Razão*, que o crime enlucta!
IBIDEM.

— A *razão* personificada. N'este caso
escreve-se com letra maiseula: **Razão**. —
*Senti a Razão pôr-me no hombro a sua
mão firme e fria e fazer-me parar no
curso da loucura.*

Cav. Em qual porta?
Mest. Na do meio.
Raz. Tem *razão*, muito bem mede.
Mest. A mesma *Razão*, o pede
que do que jaz n'este seio
o amor em Deos procede.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

Se eu visse vencida
esta *Razão*, a teus pés caída,
ficava-me o jogo, baralha na mão;
não tinham *razão* então á *Razão*
de lhe dar primeira da luz da outra vida.
Tão mestra é a *Razão* que só está n'ella
o forte do homem, o firme, o inteiro.
IBIDEM, pag. 7.

parece-vos que o pão
que tal mantem
que se emprega n'elle bem?
Por isso vejo a *Razão*
qual os meus olhos a vêem.
IBIDEM, pag. 26.

Que dizes, *Razão*, não fôra
muito melhor que deixáras
essa reza, e foliáras
como fazemos agora?
Não respondes? em que varas?
IBIDEM, pag. 51.

Eu bem creio que será
isso que dizes!
mas obras são juizes:
vêr a *Razão* qual está
nenhum soffrer m'o matizes.
IBIDEM, pag. 63.

Tu, Democrito, me culpa,
que eu a mi não; *Razão* minha,
joia das gentes
que estás gemente e flentes
no vale onde convinha
teres amigos, parentes.
IBIDEM.

— A *razão* considerada nos individuos.
— A *minha razão*. — A *tua razão*. — A
razão d'um sabio. — « Elle he o que con-
fessa sinceramente que o Sabio não pôde
embaraçar os movimentos da sua alma,
ainda que a sua *razão* se possa oppor vigo-
rozamente aos seus excessos. » Cavalleiro
d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13. — « Não
sois feliz, Adolpho? E que falta para a
vossa felicidade em tudo o que pôde per-
tender um homem dessa idade, e d'esse
appellido? » — Ser amado; ou ter forças
que venção um amor que a *minha razão*
condomna, e que, máo grado meu, com-
põe hojo parte de *minha existencia*. »
Francisco Manoel do Nascimento, Suc-
cessos de madame de Seneterre.

E pôde o homem,
Com sua falha *razão*, acertar justo
N'esse termo?... E se errar? — Porque não hade
O mesmo Sôpro Eterno que dá vida,
Distribuir a morte?
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 3.

Que seductora é a amizade, Manlio!
Tu, cuja *razão* clara e experimentada
Ri das vans esperanças de mancebos,
Fez-te mais ceigo que elles a cegueira
Do amor que me tens.
IDEM, act. 5, sc. 7.

— *Ter a sua razão, toda a sua ra-
zão*; gozar da plenitude das suas facul-
dades intellectuaes.

— *Idade de razão*; idade em que as
crianças começam a gozar de *razão*.

— *Perder a razão*; enlouquecer.

— *Sem razão*; que perdeu a *razão*, que
enlouqueceu. — *Estar sem razão*.

E tambem todo o christão
que escurece
quem sois, que vos não conhecee,

fica christão sem *razão*,
fé sem obras me parecee.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 241.

— *Perder a razão*; diz-se tambem por
exagero d'um homem que faz alguma cou-
sa contraria á *razão*, ao bom senso.

— Termo de metaphysica. *Razão pura*,
ou *intuitiva*; diz-se por opposição á *ra-
zão empirica*, ou conhecimentos experimen-
taes. Kant escreveu uma obra sobre
a *razão pura*, intitulada: *Critica da razão
pura*.

— *Culto da Razão*; culto celebrado na
igreja metropolitana de Paris a 20 do
brumario do anno II (10 de novembro
de 1873) da republica, e em breve imi-
tado em toda a França.

— *Razão*; designa tambem a somma
das verdades que os homens admittem
uniformemente; chama-se tambem *razão
impessoal*.

— *Razão*; diz-se algumas vezes por lo-
gos, Verbo, a *razão suprema*.

— O bom uso da faculdade da *razão*.

— *Razão escripta*; diz-se do direito
romano nos paizes onde elle é consul-
tado.

— *Direito e razão*; o direito escripto
e o direito natural. — « E que este dis-
curso, e opiniaõ esteja confôrme a Direi-
to, e *razaõ*, confirma Castella com seme-
lhante easo, em que tirou a S. Luiz Rey
de França a herança de sua Coroa, que
lhe vinha por sua mãy Dona Branca, fi-
lha mais velha do Rey Catholico, e a deo
aos filhos de Dona Beronguera mais mo-
ça, que assistiaõ em Castella. » *Arte de
furtar*, cap. 16.

— *Razão natural*; o que o entendi-
mento alcança pelos seus proprios meios, sem
auxilio da revelação.

— N'um sentido moderno, *razão*, to-
mada absolutamente, significa a somma
sempre em incremento das idéas boas e
justas. A *razão*, diz Rousseau, é presor-
vativo da intolerancia e do fanatismo.

— O que é de dever, de direito, de
justiça.

— *Ser de razão*; ser de justiça.

— O que é razoavel.

— *Ter razão*; ser fundado no que se
diz ou faz. — « No meio destas no mais
digno lugar Polinarda, que tambem nosta
quadra parecia que fazia inveja ás ou-
tras; mas isto não parecia assim a Flo-
rendos, se alli estivera; e tivera *razão*,
que Miraguarda lá se lhe conhecia uma
mostra tão confiada, que parecia que lho
usurpavam seu lugar. » Francisco de Mo-
raes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

d'outra parte tem *razão*
de me deixar pôsto em calma;
quer fazer-me enchuto o são,
que o comer damna o carão;
é amigo da minh'alma,
faz-me jejuar?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 453.

— «E vende elle que boas palavras nã bastavaõ para quererem elles conde-cender co que elles lhes pedia, lhes mandou dizer por hum mercador que andava nestes recades, que bem via elle quanta razaõ elles tinhaõ de quererem que des-embarcasse elle a fazenda em terra como era cestunc.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 49.—«O Terceyro he o Tigris, a quem Ioseph chama Diglath, que quer dizer arrebatado, e teue muyta razaõ, pera lhe dar tal nome; perque dos que vi, e passey, da India tẽ Lisboa, nam achey outro, que tam apressadamente seguisse seu caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*.—«Os infantes ceitadinhos, querem alguns Criticos especulativos, que sejaõ de unhas de-bradas, perque saõ multiplicados os seus furtos: mas nã tem razaõ, que assás sin-gelos andaõ; e se agasalhaõ huma mar-rã, ou um cabrite, mas que seja hum carneiro, ou huma vaca, quando vaõ de marcha per esses campos de Jesu Chris-to, he, perque os achaõ desgarrados, para que os nãe coma o lobo.» *Arte de furtar*, cap. 34.—«Qual tenha mais razaõ para dominar, e que vay logrande, isso diroy eu, perquo o sey do certe. E nã usarcy de embuços, como alguns, que fallaõ por eserite sem dizerem o mal, e o bem de ambas as partes, havendo-se nisto como Advogados, que só huma parte abonaõ.» *Ibidem*, cap. 16.

— *Dar razaõ a quem*; achar justifi-cado o que elle faz, declarar-se a seu fa-vor.

— *Ter razaõ*; ser justo, conveniente, razoavel.

Pelo dinheiro o hei eu.
Mas por tudo; mas mandae
dizer d'isso a vosso irmão
que é razaõ
chame o Pedro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 283.

— «E na lembrança, que entre tama-nhos trabalhos, e tãõ importantes nego-cios, tivestes daquellas cousas minhas que levastes a cargo, so vẽ bem quanto dese-jo tendes de nisso, e em tudo me servir, o qual eu estimo, como he razaõ.» Já-einho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, cap. 4.

— *Contra toda a razaõ*; d'um medo excessivo.— *Grita contra toda a razaõ*.

— *Explicação*, conta.

— *Dar razaõ*; dar conta, explicação.

— «Homem sou eu, que de meu mester outrem vos darã peor razaõ de si per tanto preponde brevemente, perque vosse pay mandeu-me fazer um pouço, e nãe queria que me visse.» Jerge Ferroira de Vasconcellos, *Ulyippo*, act. 1, sc. 5.—«E chegando assi todas a casa da filha do Broquem onde esta molher entãõ es-tava mais para morror, que para dar ra-zaõ do que humas e outras lhe pergunta-

vãõ, ellas movidas pela causa primeyra e principal que he Deos nosso Senhor au-tor de todos es bens.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 141.—«Dir-me-has a architectura, e disposição dos Ceos, e darás a razaõ destas ceusas cá na terra? *Non potest eas homo explicare sermone*: nãe pãõde o homem entender, quanto mais explicar estas ceusas salvo com muito trabalho, e pouca certeza.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios es-pirituaes*, pag. 309.

— *Reparação d'um ultrage*, d'uma af-fronta.

— *Satisfação*, indemnisação.

— *Fazer razaõ*; indemnisar, reparar, compensar.— *Locução desusada*.

— *Fazer razaõ de si*; dar satisfção, justificando-se ou reparando um mal que se commetteu.— Já se nãe usa esta le-cução.

— *Ter razaõ d'alguem*; triumphar d'el-le, veneel-o.

— *Prova por discurso*, per argumento.

— *Uma carta recheada de razões*.

— *Dar razões*; apresentar provas, cou-sas, explicações, justificações.— «E entre outras razões que dá pera approvar este seu parecer, he, que daqui té a povoação de Suez, que serãõ quarenta legnas, nãõ ha entre os Meuros memoria de situação de algum logar, que naquella distancia em que Ptolomeu a põe, houvesse, nem e maritimo da eosta mostra poder ter po-voação, per a maier parte della ser de serranias quasi té Suez, e mui esteril sem agua alguma.» Barros, *Decada II*, liv. 8, cap. 1.—«Nas quaes capitulações Fran-cisco Dalbuquerque insistio muito por auer es deus Milanesees que se lançaram em Calecut, mas el Rei lhes nãõ quis en-tregar, dando pera isso razões suficien-tes.» Damião do Gões, *Chronica de D. Ma-noel*, part. 1, cap. 80.

e com isto *vadin pace*,
Eu lhe darei essas razões.
E que d'unas opilações
me vem physicos curar
que me tolhem arrazoar
sem oculos de tostões.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— «Entendi serem estas escusas, de-sojos de se ver na patria, e por mais ra-zões que lhe dei, nãõ bastarãõ todas, pera mo acompanhar. Tẽ que me deter-mincy em ficar sãõ, e ir sem elle a Hie-rusalem como fiz: e se verã na segunda parte e que nella passoy, a qual fico com-ponde, e confiança tenho em nesse Senher seja aceita.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, eap. 22.—«Tem mais esta grande cidade dos mu-res para dentro, segunde os Clũns nes affirmaraõ, tros mil o eitoentas casas dos seus pagodes, em que continuamente se saerifica huma muyto grande quantidade de aves, e de animais silvestres dando

por razaõ que aquelles saõ mais aceites a Deos que os outros domesticos que a gente cria em casa, e para isso dão os sacerdotes muitas razões ao povo, com que e persuadem a terem esta abusaõ per artigo de fé.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 107.

— *Dar razões*; dar pretextos.

— *Causa*, motivo.— É uma das acce-pções mais importantes da palavra e em que ella é mais usada.— «O cavalleiro da Fortuna se metten antre elles, pedin-do-lhes que deixassem sua contenda, pois era sobre ceusa que se podia bem escu-sar: e nem isto pode acabar com elles; porque a ira que es entãõ senhereava, lhe nãõ deixava conhecer a razaõ, ou o que lhes mais era necessario.» Francisco de Meraos, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 33.

— «Bem se parece que a natureza em muitas de suas obras minte. Queria sa-ber qual é a razaõ perque nos prendes, ou perque nãõ tens conhecimento de ser-viço, que te fizemos em trazer tua filha com mais seguridade e honra do quo me-reces? Certo dos mãos se nãõ deve fiar ninguem, porque seus galardões sempre sãõ enfermes a sua eondição.» *Ibidem*, cap. 96.—«Por esta razaõ come melher pôde se despediu della e se foi a sua pou-sada, onde o desarmeu a denzella do Tra-cia e Selvião, que nunca o desacompan-hava.» *Ibidem*, cap. 77.—«E porque e esseudo que trazia era e de Bracolã, quo o sen ello lh'o desfizera ne braço, acha-va-o tãõ pesado que com uma mão o nãõ podia levantar bem, pera se amparar com elle; por esta razaõ temia mais a bata-lla, trabalhando de se defender por ma-nha, e trazer a Balcato traz si, tanto que e cançasse de todo; mas come o gigante sentisse n'elle per aquella via o queria desbaratar, usou d'outra manha.» *Ibidem*, cap. 107.—«Quem me dissesse perque este arrependimento nãõ chega quando se pôde curar, ou de que serve quando já nãõ tem remedio? A razaõ é como esta eeguidade naseo de amarem mais e erro que a pessaõ, este amor tem tanto poder, que estorva as ceusas, com que se pede atalhar.» *Ibidem*.—«Per isso meu pare-ecer é que eem as nossas pelejemos, que pera vencer a razaõ que temos basta, e as armas sãõ sebejas.» *Ibidem*, eap. 118.—«Jã ves disse que nãõ havia de fazer batalha comvesco. Isto nãõ é mede que vos tenha, senãõ razaõ, que tenho, de o fazer assim.» *Ibidem*, cap. 127.—«Esta é forte ceusa, disse o cavalleiro da Ter-re, queredes que me satisfaça de nãõ ter feito nada, e nãõ me dizerdes a razaõ que tenho pera ficar contente.» *Ibidem*.—«P. Porque razaõ peusastes com Diogo de Mello?—R. Porque todos os Gover-nadores peusaram na fortaleza, aonde ha-via apesentes pera ambos, sem nos ver-mos hum ao outro.» Diogo do Couto *De-cada IV*, liv. 6, cap. 8.

Olhae cá, senhor irmão, se o juste é pae do igual, não haveis de ter por mal que o mesmo seja a razão de ficarmos tal por tal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 275.

— «Mas como a Raynha acordar, que póde ser daquy a huma hora, ella me achará aos seus peis, porque esta novidade seja causa para me ella perguntar pela razão della, porque mais ha de seys annos que não fiz outro tanto por minha má disposição.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142. — «E a fóra esta razão, se doraõ neste caso outras muytas por onde se assentou que era oscusada a sua yda a Malaca, e eu pedy a João Cayeyro que de tudo o que era passado neste caso me mandasse passar um estromento, para por elle se me dar credito em Malaca, porque om o avendo á mão doterminava de me tornar logo pois aly não tinha mais que fazer.» *Ibidem*, cap. 148. — «A razaõ he, porque a multidaõ dos subditos defende o sonhorio proprio, e póde conquistar o alheio. A multidaõ da gento cultivava o terreno, de maneira, que naõ sómente basta para os naturaes, mas póde prover os estranhos.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Discurso 1, § 1. — «A razaõ he por estar todo Alentejo dividido em herdades, das quaes os Lavradores naõ saõ sonhiores; mas sómente arredadores; e ainda, que muitos homens dezejaõ fazer casas novas nas mosmas herdades, naõ lhe põdem os Lavradores dar para isso licença.» *Ibidem*, § 5. — «Porque a razaõ de se podirem grandes dotes, he haver muitas mulheres para casamentos, e poucos homens, por nolles estarem juntos, e unidos ordinariamente muitos Morgados.» *Ibidem*, § 7. — «Oh acaba de entender (homem do Oração, se assim he bom chamar-te) a razaõ por que naõ croseos, antes te achas atrazado no amor do Deos, e do proximo. Como has de crescer no amor de Deos, se nada diminues no teu amor proprio?» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 216. — «Essa foy a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morto, prometendo de so lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defendoria do tempo, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 36. — «Costumam as mulheres de alguns ministros, pela propria razão que se houveram de abster, e ajudar com grandotonto a levar aquella carga a seus maridos, occasionar-lhes seu precipicio, carregando-os de novo com suas desordens, e vindo depois com elles a terra.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Temo que vos pareça pequona a minha Carta, porein estimarey que não tenhaes outra critica que fazer-

lhe. Para não ser mais dilatado tenho muitas razoens.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 42. — «Se me quereis crer não sayaes hoje de casa. Pergunta ella a razão, conta Talano o seu sonho, e responde Margarida com grande despreso. Meu marido, quem mal quer mal sonha.» *Ibidem*, n.º 52. — «Ainda que no *Genesis* cap. 6. v. 4 se faz menção dos Gigantes que vivérão antes do Diluvio, e ainda que no cap. 13. e 14. dos *Numeros* v. 33 e 34 se fala particularmente dos que vivérão depois do Diluvio, ha com tudo muitas rasoens para supor que os homens forão em todo o tempo da mesma grandesa que são agora.» *Ibidem*, n.º 50. — «A isso podera responder, que o Manifesto he de Castella, e por isso o puz na sua lingua: mas para explicar melhor a razão mais principal, que me moveo, contarey huma historia, que aconteeo em hum Tribunal de tres, que tom o Santo Officio n'esto Royno.» *Arte de furtar*, cap. 16.

— N'este sentido omprega-se tambem no plural. — «E esso mecomo se esses dos mesteres forem da condiçom dos outros suso ditos, que os aver podem, manda, que se tiverem mancebos, que lhes nom sejaõ tirados; porque, pois as razões, per que ham de seer dados aos outros, ham lugar em esses mesteiraaes, nom seria razom tirarem-lhos.» *Ord. Afons.* — «Floriano, que já neste tempo era livre de seus euidados, quiz com razões fingidas mostrar que cntão mais que nunca estava metido nelles: o porque neste caso, em que se não avontura mais que palavras, os homens não hão de ser avarentos ou escassos d'ellas, elle a satisfez tanto quanto cumpria, dizendo antre algumas, que lhe então o tempõ o a isempção ensinava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86. — «O cavalleiro do Tigre, além de lhe doer vól-a assim, estava tão occupado de ira e maneneoria do não poder entrar no castello, que se chogou ao pé delle, deshonrando os cavalleiros com razões fóra de sua condição; que isto tem os corações agastados, desabafarem com palavras asperas, quando são ditas aos que as merecem.» *Ibidem*, cap. 105. — Ainda que estas razões fossem de recober, o cavalleiro as não quiz levar em conta, dizendo que por força haviam de fazer batalha, se el-rei não o atalhára com mandar-lhe que desse lugar aos outros, pois as condições, com que o das donzellas alli viera, o desobrigavam.» *Ibidem*, cap. 123. — «Porque primeiro que fosse a Castella andou com ello mesmo Rey dom Ioão que o armasse pera este negocio, o que elle não quis fazer por as razões que abaixo diremos.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 11. — «Passando assi Afonso Dalbuquerque o inuerno, com trabalhos do mar, e da terra algumas

pessoas, e delles dos principais da frota, tendo pouco respeito a suas obrigaçoens, começaraõ a tratar amores com as moças que lhe tomara em Goa, e guardava para casar com alguns Portugueses pelas razões que ficão apontadas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 6. — «Vds tendos feito pazes com Dom Estevaõ da Gama, Capitaõ que foy daquella fortaleza, irmaõ do que hoje está nella, a quem quereis fazer guerra, que por duas razoens naõ podeis quebrar.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 5. — «Despois de lida osta carta, nos disse o Nautoquim, este Rey do Bungo, é meu senhor e meu tio, irmão de minha mãy, e sobre tudo he meu bom pay, e ponholho este nome, porque o he de minha molher, pelas quaes razões me tem tanto amor como aos seus mesmos filhos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 135. — «Por estas razoens tomaraõ muitos Cavalleiros as Flores de Liz por armas, e as deixaraõ a seus descendentes, como foraõ os Albuquerque, os Gouveas, etc.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*. — «Passado o Imperio a Grecia ainda que os mais destes Capitaens ficarão com nomes de Condes, pelas razoens, que logo diremos.» *Ibidem*.

Estas razões, Senhores, nos obrigaõ A olhar, como propria, a honra sua. Ella ultrajada se acha indignamente Pelo altivo Deaõ; pois costumando (Nós testemunhos somos, nós o vimos!)

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— «E que me importa A mim côrte e conselho? Outros motivos Tenho, outras razões...»

— «Tenhaes embora.

GABRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— Com razão; com motivo, motivamente, justamente. — «Ao qual Mandamos quo se enforme áccrea de sua prisom quanto bem poder, so foi preso justamente e com aguisada razom, o quer fazer o dito contrauto, e assi lhe dê pera ello sua authoridade, ou naõ; e dando-lhe sua authoridade pera ello, Mandamos que valha esse contrauto feito per esse preso, assi como se fosse solto.» *Ord. Afons.* — «Porque ja ouvireis dizer: Niinho feito, pèga morta. Que me dizcis ao contentamento do mundo, que toda a dura delle está em quanto se alcança? Porque acabado de passar, acabado de esquecer. E com razão, porque acabado de alcançar, he passado; e maior saudade deixa, do que he o contentamento que deo. Esperae, por me fazer mercê, que lhe quero dar humas palavrinhas de proposito.» Camões, *Carta 2*. — «O mesmo fazião tambem os Frades, huns cortando com machados, outros acarretando fato: e não ha que duuidar se-

não que se a este grande espectáculo fora presente o Propheta Hieremias, com muyta razão dissera.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «E se os moradores da Guarda no nosso Portugal, por causa dos grandes frios do Inverno que nella ha, dizem, que os tres meses do Verão são os do frio, e os nove do Inverno; e com muyta mais razão, os de Ormus podem affirmar, que os tres do Inverno são de Verão e os nove do Inferno.» *Ibidem*, cap. 11. — «E por isso se pôde dar com razão principio às de Portugal des do tempo d'ElRey D. Afonso Henriques para cá.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*. — «Pelo que com razão usou o nosso Luiz de Camoens desta palavra, quando na proposta dos seus Cantos dos *Lusiadas* disse: *As armas, e Baroens assignalados, o não varoens, como alguns inadvertidamente querem.*» *Ibidem*. — «Das mais grandezas desta insigne cidade direy a seu tempo, porque isto que agora contoy assi de corrida, foy somente para dar huma breve relação da origem o fundação deste imperio, e do primeyro que fundou esta cidade do Pequim, metropoli com razão, e com verdade de todas as do mundo, na grandeza, na policia, na abundancia, na riqueza, e em tudo o mais quanto se pôde dizer ou cuydar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94. — «E ho tambem certo, que de ninguém podemos temer com mais razão, que seja brevemente miseravel, como que aquelle, que lhe parece o não tem sido.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 232.

Nem te lembres da minha longa idade,
Se a tua com razão nunca melhoras;
Deixa correr os meus dias, e horas,
Sempre attento á mortal fragilidade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 75
(ediç. 1787).

— *Por razão de*; em virtude de. — «E Nos, visto seu dizer, o pedir, acordamos que se as houverem de fazer por razão de conhecimento dos Juizes, se os presos venderem, ou onalhearem, e os mandados, que os Juizes sobre elles derem; que taes escripturas fação os Taballiaões, que nas audiencias eserepverem perante elles; e que as cartas das vendas, e arrondamentos, o obriguções, e outros contrautos façam os ditos Taballiaões do Paço, que polos ditos presos a algumas pessoas foram feitas, mostrando-lho as autoridades dos Juizes.» *Ord. Affons.* — «Isto por razão de ser guarda-mór do mesmo tombo, officio mui proprio dos chronistas, por ser huma custodia de toda a scriptura do Royno.» Barros, *Decada 1*, liv. 2, cap. 2. — «E logo em dous dias que Vasco da Gamma esteve esperando por recado do Camorij,

este Mongaide o auisou de algumas cousas: por razão das quaes elle tove conselho com os capitães do modo que toria em ir ao Camorij quando o mandasse chamar.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 8. — «E por razão desta aução que este Reino tinha nestas ilhas Canarcas pola despesa que era feita na conquista e conuersão de seus ponos, quando se fizorão as pazos entre Portugal, e Castella por causa das guerras, que ouuo entre el Rey dõ Affonso o quinto neste Royno, e elRoy dom Fernão do Castella.» *Ibidem*, liv. 1, cap. 12. — «Os quaes neste tempo que ello partio estauão em Quiloa fazendo mercadorias, e entro rogo o força os leou conigo, por razão dos quaes mortos auia muitas lagrimas e pragas entro todolos Mouros, o o que elles maes abominauão era ser elle causa de os Cafres loarem tantos Mouros eaptivos.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 6. — «Peró não passam do mar do Pononte, a que Ptholomeu chama a enseada Sabarica, á outra Perimulica do Lovanto, mas moram os de cá obra de quarenta leguas de Malaca junto de huma Ilha, a quo os nossos chamam a Polvoreira, o os da terra Barala, que quer dizer casa de Deos, por razão de hum antigo templo que alli esteve.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «Mandado este junco, por razão de huma corra que fazia o rio ante do chegar á ponto, não pode passar, nem outro navio mais pequeno, que a esto fim mandava na sua esteira, e isto por as aguas serem mui quebradas, de maneira, que foi necessario esporar que viessem as vivas com a Lua nova.» *Ibidem*, cap. 5. — «A velha como era namorada dello por razão da idade juvenil que tinha, com esta fabula já o não amava como a marido, mas reverenciava como a profeta, e comogou entre as vizinhas, o amigas em grão segredo denunciar esta santidade do marido.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 6. — «Finalmente assi estes por razão de seus ostados, como os outros Mouros de toda a costa da India por causa do seus commercios, estavam mui assombrados em vor que a gento Portuguez, que té li não fizora conta do habitar na India, com ter tomada aquella Cidade, começava de lançar raizes de sua vivenda.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4. — «Mas a fortuna o faoreceo maos, de que elle desejava: cá Xá Nosaradim faleceo na guerra em que andava, e seu filhe que o succedeo, por razão dollas ficou tão dosbaratado e sem forças pera contender com Mamud Xá, e elle tão poderoso, que ousadamente se intitidou por Roy do Canará, chamando-lhe Decan.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 2. — «Ségua: o honem he huma creatura, que por razão do sua natural constituição, ostá entro os Anjos, o os brutos: com aquelles convém no espirito, o razão: com estes no corpo, o appetite.»

Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 389.

— *Haver, ser razão*; haver, ser motivo.

Inez. Praza a Deos que algum quebranto
Me tire do captiveiro.

Mic. Toda tu estás aquella!
Chórão-te os filhos por pão?

Inez. Prouyesse a Deos; que ja he razão
De eu não estar tão singela.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Finalmente, senhor, quando não houuera nenhuma outra razão, e quando tudo o que vossa magestade teu ordenado, não fôra tão justo e tão justificado como é, só pelo que agora diroi o devia vossa magestade mandar continuar sem mudança nem alteração alguma.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 15.

— *Dar razão de*; dar noticia. — «D. Garcia de Menezes que era Fidalgo orgulhoso, e desejava de se assinalar, pediu licença a D. Pedro da Silva pera lür tomar aquella peça, que lhe elle deu, e fazendo-se prestes com cem homens, o com ello Pero Vaz Guedes (do quem no primeiro cerco de Dio de Antonio da Silveira tomos dado razão, no Capitulo dozeimo do livro terceiro da quinta Decada) e outros Fidalgos, e cavalloiros que se lho offerecêraõ pora isso.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 7.

— Termo do philosophia. *Razão sufficiente*; diz-se no leibnitzianismo da cousa sem a qual nós julgamos que um facto não pôde dar-se.

— Por extensão e na linguagom geral, muitas vozes n'um sentido ironico, o quo basta para produzir um offeito, para eporar.

— *Com mais forte razão*; com motivo mais forte.

— *Ter razões com alguem, travar-se de razões com alguem*; contestar, disputar, injuriar-se.

— *Trazer a razão*, ou *metter em razão*; apaziguar, socogar os que altercam, contendem, disputam entre si.

— *Razão d'estado*; motivo politico, modo d'obrar conforme á politica.

— *Razão d'estado*; governo politico do soberano o seus ministros.

— *Razão d'estado*; relatorio, exposição do estado d'huma nação.

— *Fazer razão d'alguem cousa*; tomal-a como motivo, pretexto, justificação.

— *Sem razão*; sem motivo, sem causa; sem justificação.

Favor ao ocioso não concede
Fortuna, nem o nega ao diligente,
Porque sem razão a outrem favor pede
O que para si mesmo he negligente.
Se acaso a diligencia mal succede
Ao menos o que a usou fica contente,

E a sua adversidade bem desculpa
Com vêr que da fortuna he toda a culpa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
9, est. 2.

— «Quando eu digo á Senhora Condeça Fabricia que tambem o Lobo lho hade apparecer no mato não he sem razão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52.

— Substantivamente: *Sem-razão*; couisa contra razão, não motivada, não justificada.

Despresos e esquecimento,
quem contr'elles se defende,
não os sente, ou não entende
onde chega seu tormento:
mas pera quem sente a pena
indã é mór a sem razão,
quererdes, que o cá morte ordena,
se tome por galardão.

F. DE MORAES, PALMEIRIM D'INGLATERRA,
cap. 109.

— «Eu a Nhay Nivolau pobro molher, aya, e serva deste orfãõ minino te peço com lagrimas prostrada diante de ty, com aquelle acatamento que se te deve como a sonhor, que não arrãques tua espada contra minha fraqueza, porque sou molher que me não sey defender, nem sey mais que chorar diante de Doos a sem razão que se me fizer, a euja divina natureza he tão proprio socorrer com misericordia, e castigar com justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 154.

— Termo de mathematica. Relação de uma quantidade a outra. Progressão que segue por razão arithmetica, por razão geometrica. A razão d'atração é directa quando se consideram as massas, o inversa quando se consideram as distancias.

— *Media e extrema razão*; proporção na qual um todo está para uma das suas partes como esta está para a segunda.

— *Primeiras e ultimas razões*; nome d'uma theoria celebre de Newton.

— Termo de banco e de commercio. Nomes dos associados ordenados e enunciados da maneira determinada pela sociedade.

— *Razão social*; nome sob o qual uma sociedade é conhecida na praça do commercio.

— *Livro de razão*; livro om que o negociante lança as suas despezas por *deve* e *haber*; chamado tambem *livro mestre*.

— Relatorio, memorial.

— Figuradamente:

Sois mui janelleira; não,
não quero assi, d'aqui
vos comedi
mais com minha condição,
que é outra adição por si
de meu livro de razão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 241.

— *Na razão de*, loc. preposicional; na quantidade de. — *A carne foi distribuida na razão de meio arratel por cabeça.*

— *Em razão de*, loc. preposicional; em virtude de, por motivo de, por. — *Em razão do preço elevado do trigo pouco comprei.* — *Em razão d'elle estar de companhia não pude fallar-lhe.*

— *Em razão de*; em proporção de.

— *Em razão directa*; augmentando ou diminuindo na razão que uma outra quantidade augmenta ou diminue. — *Os corpos attrahem-se na razão directa das massas.* — *A velocidade d'um corpo que cahê está na razão directa do tempo.*

— *Em razão inversa*; augmentando ou diminuindo na razão que uma outra quantidade diminuo ou augmenta. — *Os corpos attrahem-se na razão inversa do quadrado das distancias.* — *As obras litterarias são estimadas na razão inversa do seu merito real.*

— *Razão*; parentesco. — Diz-se tambem *razão de parentesco*. — «Então pondo os olhos nelle, vendo-o tão moço, dizia: Por certo eu não sei como om tão tenra idade haja tamanhos feitos; nem posso crer senão que o favor dos douses cra de sua parte: e não é muito pera duvidar, porque a natureza deste, segundo sua fermosura é conforme á delles mesmos, por onde ercio quo alguma razão ou parentesco tem com algum delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 113. — «Isto é natural de todosos apartamentos, em especcial, quando são pessoas com que se tem alguma razão e amizade, quo antre estes sempre amor faz fazer extremos.» Ibidem, cap. 129.

— *Razões*; conversações, palavras, discursos, argumentos. — Dosta maneira cada um passava outras razões com quem lhe dizia o desojo; quem não achava com quem as passar, occupada a fantasia em todas partes, não sabendo onde a affirmasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «E olhando a Albayzar miudamente, lhe pareceu bem feito, e apartalherado pera grandes obras, o desejava haver batalha com ello, porque lhe lembrava as razões que ambos passaram no castello de Dramorante-o-Cruel.» Ibidem, cap. 123. — «Não queria houvesse em vós taeha pera perder isto, ou cousa que mo dê pejo commetter a quem vos possa merceer: peço-vos me tenhais polo mais certo amigo do mundo; apartai de vós osse outro pensamento, que isto é o que vos eumpro. Acabadas estas razões, a tomou pola mão, e tornou com ella onde as outras dormiam.» Ibidem, cap. 124.

Com mercês sumptuosas me agradece,
E com razões me louva esta vontade;
Que a virtude louvada vive e crece,
E o louvor altos casos persuade.

CAM., LUS., cant. 4, est. 81.

— «Ao Nautaquim parecção tão boas estas razões do cossayro que entrou logo no junco, e mandou aos seus quo por serem muytos, não entrassem mais quo os que elle dissesse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 133. — «No que ouue pouco quo fazer, porque estremadamente era imigo de Christãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumentos, o razões mudaram el Rei de proposito em quo estaua de maneira que assentaram todos tres de so alevantarem com a cidade depois de se Diogo lopoz ir, e matarem todollos Portugueses que nella achassem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 63.

— *Dinheiro de razão*; dinheiro dado a juros do tantos por cento. = Locução desusada.

— *Fazer a razão*; corresponder ao brindo, á saude. = Locução cahida em desuso.

— *Encher-se de razão*; esperar com paciencia, com resignação o momento de justiça.

— PROVERBIO:

— A razão mata razão; os raciocinios destrinom outros raciocinios; boas acções são suffocadas pelo raciocinio.

A razão mata a razão
como lá dizem: ora emfim
não ha vilão sem ruim,
nem ruim sem ser vilão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 253.

— *RAZENTE*, adj. Antiga fórmula de Rezente. = Empregada no Cancioneiro de Rezende.

— *RAZIMO*, s. m. Outra fórmula de Raciimo, usada por alguns classicos como Gabriel Pereira de Castro, Corto Real, etc.

— *RAZO*, s. m. (Do raso). Antigo ostofó de setim, seda ou lã liso, sem desenhos o d'uma só côr.

De razo verde a barra tem lavrada.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. 3, est. 86.

— *RAZOADAMENTE*, adv. (De razoado, e o suffixo «mente»). De modo razoado; conforme á razão; justamente; equitativamente. — «A que eram obrigados, se quissem, ou paguem per esta moeda cinco libras per huma, que vem assy ao que pagava pela outra moeda de tres libras e meia, e cruzados cincoenta libras, duzentas e cincoenta libras per esta moeda: o esto parece que razoadamente se deve de fazer, por quanto a maior parte das cousas igualmente fezerom esta multiplicação.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 36. — «Outro sy mandamos a vós Vaasquo Fernandes, o Arnoum Botim, quo como cada huma dessas Conareas tiverdes acabada, e feita apuração em ella, que logo nos envies o caderno dos bocteiros

que ficarom feitos em cada Comarca, declarando-nos polo miudo os nomes, e as aleunbas delles, e as idades, segundo que vos razoadamente parecer.» Idem, liv. 1, tit. 69, § 47.

— Proporcionalmente.

RAZOADO, *part. pass.* de Razoar. Conforme ás regras do raciocinio. — *Isso é mal razoado.* — *Bem razoado.*

— Quo é o resultado do raciocinio. — *Um dito bem razoado.*

— Razoavel, conforme á razão, admissivel, justo. — «Pero vindo despois em algum tempo perante Nós, e allegando por sy alguma escusa tal, que pareça razoada, e offercendo-se a lidar, devemos-lhe de conhecer sua razom, e fazer-lhe direito com acordo da nossa Corte.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64, § 9. — «E dizem os que poderá jeralmente cada hum comprar e vender livremente moeda de ouro, ou prata, que seja verdadeiramente lavrada na nossa moeda do crunho nosso, ca nom parece ser cousa razoada, que compra ou venda de tal ouro ou prata batida na nossa moeda seja defeza a pessoa alguma em nenhum caso.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 3. — «E pera os ditos Escripvaães das Camaras avorem algum galardom do seu trabalho, que em ellas tomarom, mandamos que por todas Cartas, e escripturas do tempo passado attas, que assy haõ d'escrever, elles sejam satisfeitos das rendas de cada hum Concelho, segundo razoado for.» Idem, tit. 24, § 3.

† **RAZOAL**, *adj.* (De razão, ou antigo razom). Fôrma popular. Razoavel.

RAZOAMENTO, *s. m.* (Do thema razoar, com o suffixo «mento»). Encadeamento de diversos argumentos.

— Discurso, palavras que tem um fio logico. — «Acabado este razoamento, o Papa se levantou, levandolhe Tristaõ da eunha a faldra ate ha sua camara, dondo se despediram delle, e assi se acabou esta segunda vista, e logo a terça feita seguinte forão na mesma ordem com o presente, pera o que o Papa os foi esperar em Beluoder, porque o Elephante não podia sóbir aho paço.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3, capitulo 52.

— Tratado, descripção, narração. — «E quanto a del Rei dom Duarte nam ai duvida senam que o texto substancial della ho de Fernam lopez, e os razoamentos da ida de Tanger de Gomezanes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrecentar aquelles razoamentos, com o enterramento del Rei dom Ioam, que conuinha a terceira parte de sua Chronica.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 38.

RAZOANTE, *part. act.* de Razoar. Que razoar.

— Que tem uso de razão; racional. —

As creaturas razoantes; os homens, por opposição aos irracionaes.

— Cahido em desuso.

RAZOAR, *v. n.* (De razão). Fazer uso da razão. — *Este homem razoar muito bem em tudo.*

— Procurar e allegar razões a rospito d'um facto, d'um negocio, d'um questão.

— Discorrer.

RAZOAVEL, *adj.* (Do latim *rationabilis*, de *ratio*, razão). Que é dotado de razão, racional. — Cahido em desuso n'este sentido.

— Que obra segundo a razão, o direito, a equidade. — *Um homem razoavel.*

— Fallando das cousas, conforme á razão, á equidade. — *Leis razoaveis.* — *Uma conjectura razoavel.*

— Que se accomoda com as circumstancias, que não é muito exigente. — *Vos sê exige muito; seja mais razoavel.*

— Que é sufficiente, conveniente. — *Acho esta casa razoavel para mim.*

— Que está acima do mediocre. — *Aquelle homem tem uma fortuna razoavel.*

— Moderado. — *Preço razoavel.*

RAZOAVELMENTE, *adv.* (De razoavel, com o suffixo «mente»). D'um modo razoavel. — *Fazer uma cousa razoavelmente.*

— Sufficientemente, convenientemente, assás. — *Elle foi razoavelmente pago.*

— D'um modo acima do mediocre, sofrivelmente, supportavelmente.

RAZOEIRO, *s. m.* Termo antigo. Vid. Racioneiro.

RAZOM, *s. f.* Antiga fôrma de Razão, usada até ao seculo xv em quo se deu logar á fôrma *Razam*, d'onde se veio á seguinte *Razão*. — «E o escripvaõ va contar ao Juiz da Alçada a Sentença, quo o Juiz Hordenairo der em razom das ditas armas cõ toda a razom da dita Sentença, o prova della. E Mandamos que o feito seja trautado perante cada hum dos sobreditos, presente o Nosso Procurador, por dizer hi pola Nossa parte o que pertence ao Nosso direito, correndo-se a Alquaidaria por Nos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 31, § 9. — «E o que suso he hordenado em razom das frontas, que os devedores fezerom aaquelles, a quo oram theudos, que recobessem das moedas, que per nós era mandado, o as obraçoões, e consinaçoões, que dellas fezerom, mandamos que haja lugar nas que forom feitas ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil o quatrocentos e quarenta e dous annos.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 23. — «Que depois por alguma razom de direito seja desfeito, ou achado por nenhum; ca em cada hum destes casos nom averá lugar esta Ley, mais será tornada, e restituída aquella meesma prata, ou ouro, que foi entregue, ou outra tam boa assy em bondado de forma, como de matoria.» Idem,

tit. 2, § 16. — «E per nós forom dados aos ditos Prazentins, e muitas razoões, quo porante nós pelos sobreditos de huma, e d'outra parte forom ditas, e allegadas sobre esta razom, nós com acordo do nosso Conselho por beni da nossa terra, o este meesmo dos ditos Mercadores Estrangeiros, acordamos, que daqui em diante se faça, e guarde sobre esta razom pela guisa adiante escripta, o nom em outra maneira.» Idem, tit. 4, § 1. — «E declarando ainda mais ácerca da dita Ley dizemos, e mandamos quo o marido nom possa vendor, nem enalhear beens alguuns do raiz sem outorgamento expresso de sua molher; e posto que se alegue que essa molher outorgou a dita venda, ou enalheamento caladamente, mandamos quo tal outorgamento tacito, ou calado nom valha, nem seja algum reebido a allegar tal razom, e outorgamento, salvo allegando outorgamento expresso, como dito he.» Idem, tit. 11, § 7. — «E depois da dita obrigaçom, passados doos annos continuados, outra vez novamento so obrigou pola dita obrigaçom, ou dou por ella fiadores, ou penhores; ca em tal caso, pois passado tam longo tempo olla outra vez novamento se obrigou pola primeira obrigaçom, ou deu fiadores, ou penhores por ella, nom se pode com justa razom chamar ao beneficio de Vallecano, nem govir delle em algum tempo.» Idem, tit. 19, § 6. — «A este artipo respondemos, e mandamos que os Juizes, e Vereadores, e homeens boõs façaõ suas posturas, e vereações em esta razom, quaoes entenderem que compre, e ouverem por sua prol.» Idem, tit. 29, § 2. — «Porque pois de seu grado moraõ, esguardando em ello, que nom he de creer que nenhum tenha nem faça despesas sobre mancebos, senom em aquelles que lhes som compridoiros, mandou que lhe nom fossem tirados; porque seria sem razom, pois que os serviaõ, e queraõ eom elles viver per suas vontades, e os mester ham, averem-lhos de tirar.» Idem, § 9. — «Quem quer que demandar per razom de sua avoenga algum herdamento de tanto por tanto, deve logo de levar os dinheiros ao Concelho, e deve logo fazer mostra delles quando fezer a demanda perante a Justiça; ca se logo nom mostrar os dinheiros, quer todos, quer delles, quando começar a demanda, nom o pode demandar de tanto por tanto.» Idem, tit. 38, § 9. — «E póde-se dizer, quo nom seria justa razom pera so desfazer alguã venda, despois que fosse de todo perfeita, por se dizer pola parte do vendodor, que vendera alguã cousa por dez libras, a qual avia já comprada por vinte libras, ou que o comprador, que lha comprou, a vendeo dopois por vinte libras.» Idem, tit. 45, § 5. — «Ou em mercee, ou em asseentamentos, que de Nós tenham por razom do seus easamentos, ou per alguã

outra qualquer razom; porque nenhuã das ditas cousas nom queremos que possam seer enalhçadas, ou apenhadas sem nosso especial mandado, e d'outra guisa mandamos que nom valha quanto hy for feito.» Idem, tit. 53, § 82.

RAZOURA, *s. f.* Vid. Rasoura.

1.) **RE**. Particula prepositiva que se colloca no principio das palavras e indica ora repetição, como *redizer*, *revêr*, etc., ora volta, ou acto retroactivo, como *reagir*, *repellir*, etc., ora, enfim, reproduz a idéa do verbo simples, augmentando-a, ou mesmo algumas vezes sem valor muito sensível, como *reluzir*, etc.

— Dá-se familiarmente a um verbo qualquer o sentido reiterado por meio d'esta particula. — *Lêr e relêr*. — *Gostar e regostar*.

2.) **RÉ**, *s. f.* (De reu). Termo do fóro. A mulher demandada, aacusada.

3.) **RÉ**, *s. f.* Termo de marinha. O espaço comprehendido entre o mastro grande e a pôpa.

— Figuradamente: *Deixar pôr de ré toda a heroica virtude*; deixar atraz não fazendo caso d'ella.

— **LOC. FIGURADA**: *Estar á ré do cabo de jaquete*; estar para traz d'elle, antes de chegar a elle.

4.) **RÉ**, *s. f.* (Do francez *raye*). No jogo do aro, risea no ehão, raia: a *ré do jogo*, é a primeira, o d'ella se principia. Ha outra *ré do cabo*, a qual a bola deve passar para ganhar.

5.) **RÉ**, *s. m.* Termo de musica. A segunda nota musical depois de *ut* ou *dó*.

Senhora, olhao para mi
que eu não quero mais espelho.
Dircis como diz Joaquim,
senhor, só, lá, fá, ré, mi,
porque já sou pêro velho.
Mas cuida quo ferro-velho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— **Ré-ménores**.

Solta o Critério a voz, e o douto examo
Cála pelos ré-ménores ouvidos,
Com agrado o proveito, até ás almas,
Ondo se imprimo, o guarda longamente
Sabor das oloquentes iguarias.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 37.

RÉA, *s. f.* O mesmo que Ré.

REABILITAÇÃO, *s. f.* Vid. Reabilitação.

REABILITAR, *v. a.* Vid. Reabilitar.

† **REABSORPÇÃO**, *s. f.* Nova absorpção.

† **REABSORVER**, *v. a.* Absorver de novo.

REACÇÃO, *s. f.* Termo de physica. Acção opposta a uma outra; resistencia activa a um esforço qualquer. É por reacção que o corpo elastico comprimido resalta á altura d'onde cahe, e que um corpo abalroado fere um outro corpo com a mesma intensidade como se se ferisse

a si proprio. É mister prestar attenção a este principio certo, que a reacção é igual á resistencia que ahea a acção, ou que um corpo que encontra outro, soffre nas suas partes a mesma compressão que produz no outro. — *É uma lei geral da natureza que a reacção é igual e contraria á acção*.

— Esforço que se levantou em volta, por uma acção. — *Nos movimentos physicos, a acção é sempre seguida de uma reacção*.

— Figuradamente: Opposição, acção contra outra, vingança oppondo forças.

Melhor dirias *reacção* dos habitos

Que um instante vergou a natureza.

— «Ávante!» clama o torvo mestre «Ávante!»
Como que invergonhado do momento
Que involuntario ao coração cedêra.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 1, cap. 11.

— Termo de equitação. O abalo mais ou menos forte, que o cavallo ou acção faz experimentiar no cavalleiro que o monta. — *Reacções agradaveis*.

— Termo de chimica. A manifestação dos caracteres distinctivos de um corpo, provocada pela acção de um outro corpo.

— Phenomenos entre corpos actuando uns sobre os outros. — *As reacções geraes que tem logar entre os metaes e os acidos*.

— Termo da physiologia e pathologia. A acção organica que tende a contrabalançar a influencia do agente morbifico, em virtude do qual ella foi occasionada. Algumas vezes toma-se tambem pelo acto em virtude do qual um orgão irritado determina a actividade normal ou morbida de um outro orgão que se diz tambem irritado sympathicamente.

— Em sciencia social, acção contraria suscitada por uma acção antecedente.

REACCENDER, ou **REACENDER**, *v. a.* Tornar a acender.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Reaccender-se**, *v. refl.* Tornar a acender-se.

† **REACCIONARIO**, *A, adj.* = Neologismo. — *Poder reaccionario*. — *Espirito reaccionario*.

— Substantivamente: *Os reaccionarios*.

REACCUSAÇÃO, *s. f.* Recriminação.

REACCUSADO, *part. pass.* de Reaccusar.

REACCUSAR, *v. a.* Reeriminar ao que accusa.

REACENDER, *v. a.* Vid. Reaccender.

REACTIVO, *A, adj.* Vid. Reagente, termo mais em uso.

READILHO, *s. m.* Espeeie de droga de lâ e de sêda.

† **READMISSÃO**, *s. f.* Nova admissão.

REAFIRMAR, ou **REAFFIRMAR**, *v. a.* Affirmar de novo. = Termo pouco em uso.

— Firmar, dar mais firmeza.

REAGENTE, *adj. 2 gen.* Que reage, que tem reacção. — *Força reagente*.

— *Papel reagente*.

— *S. m.* Termo de chimica. Nome dado aos corpos que por sua energia e diversos phenomenos manifestam em pouco tempo a existencia de alguns outros corpos desaparecidos. — *A potassa é um reagente*.

REAGGRAVAÇÃO, *s. f.* Acto de reaggravar.

REAGGRAVADO, *part. pass.* do Reaggravar.

REAGGRAVAR, *v. a.* Tornar a aggravar, fazer novo aggravo.

REAGIR, *v. n.* (Do latim *reagere*). Exercer a reacção, oppôr a uma acção uma outra contraria sobre um outro corpo cuja acção recebeu. — *Tudo está em movimento, tudo actua, e tudo reage na natureza*.

— Termo de chimica. Diz-se da reacção que os corpos combiando-se exercem uns sobre os outros.

REAGRADECER, *v. a.* Tornar a agradecer.

— Agradecer frequentemente.

1.) **REAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *regalis*, de *rex*). De rei, ou soberano. — *Auctoridade real*. — «E sendo isto assi bem se deixa ver como não avia congregações de Concilios, nem erecçoens de novos Bispados, sem authoridade, e particular assenso da Sê Apostolica, como já toquey acima, contra opiniaõ de alguns que imaginão se fazia tudo por authoridade Real, e dissimulação dos Summos Pontifices, contemporizando com a necessidade do tempo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 19.

Viase alli nos arcs a *real* auo
Que a Iuppiter lenou o bello moço,
Das agudas, crueis, vnhas soltando
No misero castello, huma fresca Truta.
Pergunta o Capitão aquella estranha
Milagrosa aventura, e que lhe diga
O successo quo teve aquelle duro
Espantoso, apertado: estreito cerco.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «Xá denotação da Real dignidade que somente eõpete á pessoa do Rey, donde ao que ora reina na Persia sendo seu proprio nome Tamáz, antepõe esta parte Xá, dizendo Xatamáz, como so dissessem o senhor Tamáz, ou como dizem a ol-Rey de França, Xira.» João de Barros, *Decada 4*, liv. 2, cap. 4. — «Porque onde entra osta palaura-Raja-, que he deriuado do nome real, fica na pessoa a quem o Rey dá, como acerea do nós o titulo de conde: e esta denotação-Tuanu- como cá dizemos: Dom, e este se poom ante do nomo proprio da pessoa, o o outro no fim delle, segundo vemos nestes dous Iaos Vtimuti Raja, e Tuam Colasear.» Idem, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3. —

«No estrado de todo cima estava huma imagem de mulher feita de prata assentada em huma cadeira Real, e na cabeça tinha corôa d'ouro a moda de Imperatriz.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 25. — «Andando assi trauada a pelloja, deu a marè lugar as duas gales pera chegarem a força do combate, onde o Vicerrei decco em terra, com a bandeira Real, acompanhada da sua gente, e da de Tristão da Cunha, que por andar mal disposto ficou na gale.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 24. — «Emparelhadas as gales com hum ba-luarte, e tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma, e de outra parte, hum medonho jogo d'artelha-ria, e o mesmo se fez das carauellas, e naos depois que chegaram, no qual instante teue o Vicerrei tempo pera dos batéis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, quo assi o tinha ordenado.» *Ibidem*, part. 2, cap. 38. — «Saíram em terra com a bandeira Real, o por-que estava ordenado que se cometesse huma tranqueira que estava de longo da praia per tres lugares, e que Afonso dal-buquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam.» *Ibidem*, part. 3, cap. 11. — «Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim leuando a dianteira o Adail Lopo barriga, o ha bandeira real Aluaro dataide, e em boa ordenança, com toda sua companhia.» *Ibidem*, part. 4, cap. 6.

Entrou ha mais triumphosa,
mais real, mais grandiosa,
que nunca se vio entrada,
sahio muy desesperada,
muy triste, muyto chorosa.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E o Condo de Penamacor se acolheo, e lançou logo na dita sua Villa. E quando el Rey hia ao Sabugal, como ao diante so dirá, tornando-se el Rey de Castello branco para Santarem, o dito Condo com seguro real lhe veyo falar no lugar das Cortiçadas, que se ora chama Proença a noua, e porque so não quis por a direyto como el Rey quoria se despedio delle, o de seus Reynos, e com sua molher, e filhos se foy pera Castella.» *Idem*, *Chronica de D. João II*, cap. 54. — «O qual recado veyo a el Rey estando em Santarem, que foy disso contente, o lhe deu sua bandeyra real, e em tudo se fizeram firmes contratos, que muyto inteiramente cumprirão sempre em quanto el Rey viuoo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 60. — «Chegando assim ao Paço, entraõ na Salla Real, onde ElRey está em seu Trono, e lhe fazem huma pratica em seu louvor; dando as razoes porque ElRey lhe concede aquella dignidade: depois pondo-so o novo Duque de joelhos diante d'ElRey, lhe meto a bandeira na

mão, e lhe poem o Coronel na cabeça.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3. — «Posto na dignidade real, Diz Beroso que o principio de seu Reyno foy no anno cento e trinta e hum depois do Diluio em Babylonia primeira Cidade Tretrapóly; que quer dizer quadrada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18. — «E se o delicto fosse contra a mosma pessoa Real, parece que nom a pena de morto seria proporcionada a tal delicto.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pagina 91.

Um só de honrada fama, inda virtuoso
E portuguez ainda, conservava
No ânimo real leve influencia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 5.

— *Fazenda real*. — «Olhaõ para o applauso da valentia, e as modras, dos que se empenhaõ nellas, lançaõ hum véo pelos olhos do bizarrria a todos, e outros de lizonja sobre a ruina da fazenda Real, que paga as custas; e os lavradores choraõ, o de que se ficaõ rindo os pilhantes, que nesta agoa onvolta saõ os que mais pescaõ.» *Arte de furtar*, cap. 56.

— *Veado real*; veado grande. — «Achei hum veado real com huma cornadura, muy bem esgalhada.» Galvão, *Tratado da gineta*, pag. 323, em Bluteau.

— *Estandarte real*. — «Com os que mandou, e com os que vioraõ das outras Provincias sahio em campanha o Conde de Villa-Flor, e buscando os inimigos os desbaratou, e venceu ganhando huma completa victoria com grande mortandade, e maior numero de prisioneiros, ficando-nos tambem o Estendarte real de Castolla.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Que tive agora
co'o senhor Thomaz de Lemós
real passo, entrudo fóra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— *Figuradamente*: *O throno real do entendimento*.

Lembra-me aquelle ousado pensamento
Que, como Joroboão, se alevantou
Contra o throno real do intendimento.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS.

— *Armada real*. — «Do Santo Antonio de Padua D. Fernando Mascarenhas Marquez de Fonteira, e Condo da Torre. De S. Francisco de Borja Victorio Zagallo Almirante que havia sido da Armada Real; e de Santo Antonio de Flores D. João de Castro.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Galé real*; a de maior porte da armada. Vid. Bastardo.

— *Ovos reaes*, *manjar real*, *salsa real*; guisados de confeitaria, e cozinha, conhecidos por este nome.

— Proprio de rei, peculiar a elle, grande, generoso.

— Termo antiquado. *Doença real*; ictericia.

— *Forte real*, *apparelho real*, *comboyo real*; conduzido por forças maiores.

— Da casta, da progenie dos reis.

O marquez de Villa Real
Diria lagrimejando:
O neto d'ElRei Fernando,
Todo de sangue Real,
Pera bem vos seja o mando.

OIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Acabada venturosamente esta empresa, fez elRey outra contra os Vascons onde alcançou riquos despojos, entre elles huma douzella nobre, e de sangue real, chamada Dona Munia, com quem depois se casou.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 8. — «Por certo, donzella, disse o imperador, sempre eu da senhora Targiana cri essa virtude; e se os serviços quo em minha casa lhe fizeram, foram poucos, ao menos cuidarei que foram bem empregados. Este aviso que me dà, lhe tenho muito em morecõ, que de tão real condição e sangue não se pode esperar outra cousa; seu conselho tomarei eu, porque dado do tal pessoa e com tal vontade não se deve d'enguitar, e mais sendo tanto em meu proveito e honra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «A. disse o das Donzellas, que bem sei que esse é vosso costume, e do tão real condição não se pódo esperar al. Então, tomando nas mãos uma lança, das que so-bojaram da justa, abaixou a cabeça em signal de cortesia, e fazendo tambem sou acatamento á rainha, se despediu em companhia de suas donzellas, quo, vendo sua valentia, cada uma se perdia por elle e ello por todas, que assim era seu costume.» *Ibidem*, cap. 124.

— *Canas reaes*. — «E dia de Sam Ioam ouve singulares e muyto ricas canas reaes, om que jugou el Rey, e o Principo, e todolos senhores que na corte estauão, e muytos fidalgos que passaram de duzentos de cauallo com riquissimos arroos, e atauios, todos vestidos de brocados, e de ricas sedas, muytos bordados, antretalhos, e canotilhos, com muyta galantaria, e muy gentis inuenções.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 131.

— *Insignias reaes*.

Vendo este bellicoso ousado Mouro
Morto o natural Rei daquella terra,

*

Com ajuda d'alguns, toma o thesouro
Que elle tinha alli junto para a guerra;
O qual seria um conto e meio d'ouro,
Se a fama no que diz disto não erra,
Das insignias reaes se senhoreia
E Rei da grãa Cambaia se nomeia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8,
est. 74.

— *Forças reaes*; força do rei, força do estado. — «E que as forças Reaes acodem a mil soccorros de além-mar, de donde estão outros tantos Portuguezes, como ha no Reyno pouco menos, pedindo continuamente auxilios, e que não he bem lhos neguemos.» *Arte de furtar*, capitulo 63.

— *Segredos reaes*; segredos d'estado. — «Mas como os segredos Reaes são grandes, e seus intentos governados por vias pouco vulgares não se póde claramente condemnar sua tenção, posto que lhe não approvemos a obra.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Direitos reaes*; as rendas da corôa. — «E trabalha cada hum do buscar ha vida, porque ho que ganha livromente ho goza e gasta na sua vontade, e ho que lhe fica per morte he dos filhos e notos, pagando soomente direitos reais, assi dos frutos que colhem como das fazendas em que tratam, que nam sam pesados.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 10. — «Mas estes como seja gente popular, ainda que ocupada nos tratos da terra, parece que nam devem bem sabor ha verdade disto, e que mayor deve ser ha suma que se colhe dos direitos reaes, porque he ha terra muy grossa, e as mercadorias muitas e muito grossas.» *Ibidem*, cap. 11. — «Primeiramente, que ElRey lhe daria huma Villa, e de presente lhe deo logo o lugar da Pereira com todos os direitos Reaes, que nelle tinha.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2.

2.) REAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *realis*, de *res*). Quo tem existencia verdadeira, que tem ser, que não é imaginario.

Peço-vos, pois que o paristes
Deos e homem natural,
Que a esta alma Real
Deis o bem que descobristes
Eternal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «E quanto a dizer, quo está de posse, a sua mental, e civil, o a minha real, actual, pessoal, e corporal; e em quanto de mim a não teve, a sua posse era nenhuma, porquo do mim a houvera do haver.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 2, cap. 10. — «Nos quaes todos om cauallos, arnosos, paramentos, cimoiras, letras, e lanças, inços desporas, o todalas outras cousas de justa, ouue tanta riqueza, galantaria, inuenções, tudo em tanta

perfeição, que muytos justadores velhos, o de muytas partes que aly erão, que já virão outras muytas justas reaes, se marauilharão muyto destas, e dezião que nunca tal cuidarão de ver.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128. — «Se os vaticinios que se imaginão certos tem tantos inconvenientes, quantos devemos supor nos que são falsos podendo elles causar hum, o muytos dannos reaes, o verdadeyros?» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 44. — «E inda que ouue alguns Portugueses que quiseram dizer sem certeza que os Chinas aprendiam philosophia natural, ha verdade he que nam ha nella outros estudos nem escolas gerais nem particulares, senam soo os estudos reais das leys do reyno.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 17.

3.) REAL, *s. m.* Moeda d'ouro, prata e cobre. O real d'ouro é dos princípios da monarchia, ássim como a mealha de ouro; e dizem se lho deu este nome por n'elle se achar o real escudo das armas portuguezas. O real de prata lavrou o el-rei D. João I, sempre com o mesmo preço, porém cada vez menor no peso. Seus successores os continuaram até D. Manoel, em cujo tempo havia reaes de prata com o valor de vinte reis, o outros valiam trinta reis. El-rei D. João III continuou os reaes de prata, mas com o valor de quarenta reis. Tinham os mesmos eunhos que as suas moedas de quatro vintens, mudado sómente o 80 em 40. Lavrou tambem esta moeda el-rei D. João IV, e é o meio tostão que no presente corre. Na camara do Porto se conserva uma carta de el-rei D. João II, sobre o valor das moedas d'ouro, e do prata, que mandára lavrar no anno de 1489, e pela qual manda que o real de prata fosse de vinte reis, e o meio real de dez rois. E que em cada marea de prata haja 114 peças dos ditos reaes, o 228 dos ditos meios reaes. E que fosse o preço do marco do prata 1:280 reis, que é o preço de seis cruzados. Tambem havia reaes antes d'el-rei D. Affonso v, um dos quaes fazia o valor de 3 libras e meia das antigas, que sendo de 36 rois, valia o dito real 126 reis. E d'este real se faz expressa menção em uma carta do compra do cabido de Lamego pelos annos de 1454.

Dos reaes de cobre uns se chamaram brancos, e outros pretos. Os primeiros fez lavrar el-rei D. Duarte o D. Affonso v, e se disseram brancos pela muita liga de estanho. Os que se bateram antes de 1446, valiam dez ceitis, e tres quartos do ceitil; os que se se lavraram até o anno de 1453, valiam um real e dous ceitis, e dous quintos do ceitil; os que depois se lavraram até o anno de 1462, valiam um real, um ceitil, e um quinto do ceitil; e finalmente os que se lavraram desde então,

valem seis ceitis, e este é o valor do presente real. Porém nos contractos de compras, vendas, obitos, etc., os contratantes se faziam uma lei particuliar sobre o valor do real, e assim como algumas vezes declaram, que o real valia 35 libras, dizem outros, que o real constava de cinco ceitis.

O real preto, chamado assim por ser de puro cobre, fez lavrar el-rei D. Duarte: dez d'estes pretos faziam um real branco. E d'aqui vem nos prasos de Almacave, e outros, e já nos principios do seculo XVI se fez larga menção do real de dez pretos. Valia cada um pouco mais de um ceitil; porém os que se lavraram no anno de 1473 valiam sómente tres quintos do ceitil. Para evitar tanta confusão, desde el-rei D. João II até D. João III se lavraram os reaes pretos de seis ceitis. Tinham do uma parto um Re de baixo de uma corôa, e de outra o escudo do reino, com o nome do rei na orla. D'osta moeda lavrou tambem moios reaes el-rei D. Sebastião com valia de tres ceitis; tinham de uma parte um S coroado, que queria dizer *Sebastianus*; da outra um Re entre dous pontos no alto, e a letra *Sebastianus I.* — «E assy mandamos quo seja quite o devedor, que offereceo, e consinou, e depôso o que devia da moeda antigua, ou nova, como dito he, a quinze libras por huma, per estas nossas moedas, quo se fezerom dès primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e trinta e seis annos, de real de tres libras e meia, nos casos d'afforamentos, emprazamentos, arredamentos, censos, e tributos, e outros direitos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 12. — «Mandamos que as penas, em que enorrerem, se paguem pela moeda antigua, ou nova, que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ou a quinze libras por huma desta moeda de real de tres libras e meia, com tanto quo estas penas nom possam creceo mais que o principal.» *Idem*. — «E se forem penas postas por Foraes, ou Estatutos, por maleficios, o dapnos, que se comettem, mandamos que paguem per moeda antigua, ou nova, como dito he, ou cincoenta libras por huma desta moeda de real de tres libras e meia.» *Idem*, § 13. — «Pero se algum devedor dos contrautos suso ditos so obrigou expressamente a pagar moeda antiga, ou seu verdadeiro valor, om este caso mandamos que pague da moeda antigua, ou nova, que foi feita ataa postumeiro dia de Dezembro da Era de mil e quatrocentos e vinte e tres annos, ou desta moeda de real de tres libras e meia, oitenta libras por huma, qual o devedor mais quiser.» *Idem*, § 18. — «Em todos os contrautos, que foram feitos des primeiro de Janeiro Era de quatrocentos e trinta e seis annos, ataa a feitura desta

Ley, paguem huma libra por outra destes reaes de tres libras e meia, sem fazendo differença da dita moeda, nem da bondade della.» Idem, § 21. — «Item. Por qualquer cousa, que pagavam correndo os reaes de tres libras e meia, ante que se começasse de lavrar a moeda de dez reaes huma libra, paguem daqui em diante cinco libras.» Idem, § 30. — «Em que se obriguaram por estas medições a pagar certos dinheiros, ou ouro, ou prata pelas moedas, que corriam nos tempos passados ataa primeiro dia de Janeiro da Era do mil e quatrocentos cincoenta e tres annos, em que se começou a lavrar a moeda de dez reaes, mandamos, que aquello, por que se pagava, correndo a moeda de reaes de tres libras.» Idem, § 34. — «E antes desta Ordenaçom soiam de pagar, e pagavam per reaes de tres libras e meia huma livra, paguem per esta moeda, que ora corre de dez reaes o real, tres libras e meia por huma, e assy do mais, e do menos.» Idem, § 48. — «Item. Mandamos que as penas, quo se per a Ordenaçom pagavam cento e cincoenta por huma, se paguem per esta guisa, a saber, os que eram per moeda antiga, paguem quinhentas por huma, e os que som per moeda de tres libras e meia, paguem real braneo por real de tres libras e meia.» Idem, § 56. — «E segundo as pessoas hy moradores, e despesa suso dita, a nós parece, que os vinto reaes, que a cada huma pessoa mandavos pagar, era em tamanha multiplicação, que bem se mostra esses que pagavão serem aggravados.» Idem, § 20. — «Cóge Atar como soube que os nossos andauão de dous em dous pela cidade comprando estas cousas, mandou cinco ou seis homens com algumas linguoas com xarafijs de ouro, que he huma moeda que val trezentos reaes dos nossos.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4. — «Item. Que por sua alma, logo quomo falecesse, mandasse dizer tres mil Missas, pera que deixou tres reaes de prata do lei de onze dinheiros, de que cento, e dezasete fazem hum marco, 'hos quaes reaes sam hos vintens de prata, que agora correm nestes Regnos, que val cada hum, vinto reaes, de seis ceptis de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1. — «Mandou forjar de nouo os tostões, que saõ os quartos dos Portugueses de prata com a mesma diuisa, escudo, letreiro dos Portugueses douro, de que cada tostam vale cinco vintens e cada vintem vinte reaes brancos.» Ibidem, part. 4, cap. 86. — «Tem-se isto por prodigio grande, e por mayor se deve ter, que aturem os soldados mezes, e mezes, sem receborem hum real de soldo, para so vestirem, e manterem.» Arte de furto, cap. 22.

— Real e meio; moeda d'el-rei D. Sebastião: valia nove ceitis.

— O mesmo que exorcitó, ou arraial, em que está o rei, ou o general, ou a bandeira, e estandarte real.

— O mosmo que reis.

— Real d'agua; tributo d'un real que se tira na carne, vinho, etc., para os canos, fontes, e seu reparo.

— Termo usado nos brados da acclamação dos rois. — Real, real, por D. Maria II, rainha de Portugal.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O avarento por um real, perdeu conto.

— O escaço do real fez ceitil; e o liberal de um ceitil faz real.

REALÇADO, *part. pass.* de Realçar. Relevado, que sobresahe.

— Levantado, superior.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Termo de botanica. Vid. Remontante.

REALÇAR, *v. a.* Avivar a côr da pintura, tornando-a mais elara, como acontece nas partos onde dá a luz, em opposição a *assombrar* ou a *escurecer*.

— Figuradamente: Dar mais realce, maior apreço; elevar a mais alto grau.

Pomposas vestes aos Monarcas teos;
Realças com teus dons a formosura;
De imperceptivel fio o aleçar fôrmas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Bordar de realce.

— Realçar-se, *v. refl.* Sobresahir.

REALCE, ou REALÇO, *s. m.* Termo de pintura. A parto mais avivada, onde fere mais a luz, e se tem feito o lavor de realçar.

— Bordar de realce; ficar o bordado resaltado sobre o panno, ou campo em que se borda.

— Figuradamente: Luzimento, lustre.

Do mais realce á luz, á Formosura,
Qu'em suas Leis inviolaveis mostra.
Mas este fogo elemental, qu'he sempre
Na sua essencia inecognito aos humanos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Appelladaes... quo dizes! — Toda a pompa
Triumphal de Roma, todo o brilho antigo
De sua gloria, ao senado nunca deram
Tam sólemne realce e majestade
Quanto a presença de Catão.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— A côr com que o pintor faz sobresahir os escuros do painel.

REALGRAR, *v. a.* Tornar a alegrar.

— Realgrar-se, *v. refl.* Tornar a alegrar-se.

REALEJO, *s. m.* Orgão musico manual e pequeno, que se faz soar dando a uma manivella; tem cylindro de pau, cujos

cravinhos levantam a tapadura dos canudos para sahir o som que o folle inspira.

REALENGAMENTE, *adv.* (De realengo, com o suffixo «mente»). Como rei, com grandeza real.

REALENGO, *A, adj.* Real, com generosidade de rei, e espiritos reaes.

— Do rei, do soberano.

— Vid. Reguengo.

— Terra realenga; reguenga, que os reis tem para manutenção do seu estado real, e são as adquiridas para a corôa até o reinado de D. Pedro I.

— Devasso, em opposição a *vedado, defeso, coutado, cercado*.

— ADAGIO:

— Em lugar realengo fazes teu assento, e em terra do senhorio não faças teu ninho.

REALETE, *s. m.* Tributo de um real que se paga de cada canada de vinho.

REALEZA, *s. f.* Grandeza, ostentação digna ou propria de rei.

— O estado, e ser real, de rei, soberano.

— Dito ou feito de grande bondade, digna e privativa do rei.

REALIDADE, *s. f.* (Do latim *realitas*). Excellencia real, caracter real, cousa real.

— «Duvidar da realidade do systema seria um scepticismo escandaloso ou uma loucura rematada. D. Cypriana, era, porém, pessoa sisuda e que sabia como havia de pensar: por isso a mudança do almadrague e da poltrona foi, em nosso entender, do uma finura admiravel.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 21.

— A realidade do corpo de Jesus Christo na Eucharistia; a presença real.

— Realeza, opulencia, grandeza e virtudes convenientes ao rei. — «Pelo qual, vistas e consideradas bem todas estas cousas, não torcendo por nenhuns respeitos humanos cousa alguma do que diroytamente se deve julgar, conforme á determinação das leys aceitaada pelos doze Chães do governo no quinto livro da vontade do filho do Sol, quo neste caso pela sua grandeza e realidade se inclina mais ao elamor dos pobres que ao bramido dos inchados da terra, mando que estes nove estrangeyros sejaõ assoltos de tudo o que contra elles requereo o Continão Promotor da justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103. — «Mas á menham Deos querendo, eu lhe faroy lembrança de vós, de vossa pobreza, e da orfandade de vossos filhinhos, como por algumas vezes me tendes dito, porque quicá se moverá a pôr os olhos em vós, como por sua realidade e grandeza eusuma a fazer em casos semelhantes a este vosso.» Ibidem, cap. 125. — «Peço-vos por merecê, pois nesta batalha, que foi a primeira, que ante vós fiz, quizestes usar da realidade e grandeza de vosso sangue

em ser seguradora do campo, que d'aqui per diante me tenhaes por vosse, pera vos servirdes de mim; porque já os que souberem que o sou, tratar-me-hão como vosso.» Franciseo de Meraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 80. — «O velhe se lançou no chão, querendo-lhe beijar os pés por tamanha mercê, dizendo: Por certe a fama de vossa benevolencia e realidade não é errada; antes agora aeabo de crer que tudo, o que de vossa virtude se diz, é menos do que se devc dizer.» *Ibidem*, cap. 113.

— Qualidade do que é real, e verdadeiro, e não imaginario.

— LOC. ADV.: Na realidade; realmente, na verdade. — *Feliz na apparencia, não o é na realidade.* — «Digo que são suaves as razoens que dão, porque não ha eouza mais suave, que recolher dinheiro; e digo que são sofisticas, porque as vestem de apparencias do zelo do bem commum, e na realidade são eutelos, que degolão as Republicas.» *Arte de furta*r, cap. 51.

REALISMO, *s. m.* Termo de philosophia escolastica. Systema, seita dos realistas. Doutrina que suppõe que nós conheemos e mundo exterior como uma realidade objectiva, em opposição á doutrina de Berkeley.

— Neologismo. Ligação á reprodução da natureza sem ideal. — *O realismo na poesia, na pintura.*

REALÍSSIMO, *A, adj.* Superlativo de Real.

REALISTA, *s. m.* Termo de philosophia. Philosopho que considera as idéas abstractas como entes reaes.

— Termo de litteratura e de bellas-artes. Partidario do realismo. — *Os realistas.*

— Adjectivamente: *A doutrina realista. — Escola realista. — Pintor realista.*

REALIZAÇÃO, ou **REALISAÇÃO**, *s. f.* (De realizar, com o suffixo «ação»). Acto de realizar. — *A realização de promessas.*

REALIZADO, ou **REALISADO**, *part. pass.* do Realizar. Tornade real.

REALIZAR, ou **REALISAR**, *v. a.* Tornar real. — «Eram mestre Alberto e João Pires, que faziam estas imaginaveis offeras de intervenção. O grupo judaico deu meia volta, como se todos se houvesssem combinado n'um movimento só. O aspecto athletico dos dous alliados indieava que a offerta não lhe eustaria a realizar. As ferças equilibravam-se.» Alexandre Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 18.

— Termo de philosophia. Considerar como reaes os seres abstractos.

— Realizar-se, *v. refl.* Cumprir-se, executar-se, pôr-se em effectividade.

— SYN.: Realizar, *effectuar, executar.* Realizar é ternar real e effectiva uma cousa que, segundo as apparencias, devemos esperar que assim seja. Dizemos:

A vida não dura bastante para realizar as grandes esperanças.

Effectuar indica mais solidez que apparencia. Quando se *effectua* o promettide, achamos que era sineera e verdadeira a palavra de quem promettia.

Executar suppõe um projecto, um plano anteriormente formado; assim que *executar* representa a acção determinadamente com relação a outra acção anterior, á resolução, á ordem, á idéa que precedeu a execução.

Realizam-se as esperanças com as apparencias. *Effectuam-se* as obrigações formaes, com cuje cumprimento devemos eontar. *Executa-se* um projecto, a sentença, a determinação.

— SYN.: Realizar, *verificar.*

Realizar é tornar effectiva uma cousa, é dar realidade áquillo que d'antes não tinha existencia real.

Verificar é mostrar que a cousa é verdadeira, examinando-a em si e suas relações.

Tudo que pertence ao futuro, ou existe em projecto quando chega a ter existencia, realiza-se. Tudo o que se eonta, allega-se ou annuncia-se como existinde, e se se aeba ser verdadeiro, *verifica-se.*

Diz-se que uma prophecia realiza-se com relação a ser predieta tmpe antes, e que se *verifica* por se haver eumprido como o propheta o havia predieto.

REALIZAVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de se realizar. — *Fortuna facilmente realizavel.*

REALMENTE, *adv.* (De real, com o suffixo «mente»). Effectivamente, verdadeiramente, na realidade. — «Dizia mais por lhes aluiar a grande pena, com que realmente ficauam, que elle hia a espisar a terra de lapam, e que pera isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Dees as portas a sua santissima fé, como se esperaua, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamasse.» *Lucea, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 12. — «Este he o principal, e mais exee-lente de todos os Saeramentos: porque nos eutres está somente a virtude de nosso Senhor Jesus Christo, mas neste não somente a virtude mas elle mesmo realmente, e substancialmente, Deus e homem verdadeyro, fonte de todas as graças, e bens.» Fr. *Barthelemeu des Martyres, Gatecismo da doutrina christã.*

— Com grandeza e ostentação de rei, com modo de rei.

REAME, *s. m.* Termo antiquado. Reino, governo do reino.

REANIMADO, *part. pass.* do Reanimar.

REANIMADOR, *A, adj. e s.* Que reanima. — *Espirito reanimador.*

REANIMAR, *v. a.* Animar de novo. — *Reanimar-se, v. refl.* Tornar a animar-se, receber animo.

† **REAPPARIÇÃO**, *s. f.* Acto de appa-

reecer de novo. — *A reaparição de symptomas assustadores.*

— Em astronomia. Vista de um astro que terna a apparecer.

† **REAPPARECER**, *v. n.* Apparecer de novo.

REQUISTAR, *v. a.* (De re, e aquistar). Tornar a adquirir.

REASSUMIDO, *part. pass.* de Reassumir. Reeobrado, reeobido novamente á posse.

REASSUMIR, *v. a.* (Do latim *reassumere*). Tomar de novo, tornar a tomar alguma cousa; tornar a exereer funeção, ou direito que se tinha largado.

REASSUMPÇÃO, *s. f.* Acto de reassumir.

REASSUMPTO, *part. pass.* de Reassumir. Vid. Reassumido.

REATA, *s. f.* Vid. Arreata.

— *Plur.*: Voltas do cabo forte, com que se reatam peças em torno.

REATADO, *part. pass.* de Reatar.

— Emprega-se tambem no sentido figurade.

REATADURAS, *s. f. pl.* Voltas de reata. Vid. Reata.

REATAR, *v. a.* Tornar a atar, atar bem, atar de novo.

— Dar reatas ao mastro, aspas rendidas.

REATE. Vid. Arreate.

REATO, *s. m.* (De latim *reatus*). O estado d'aquelle que foi aecusade em juize, e anda em livramento, ou dizende de sua justiça; o que jaz em eulpa obrigado á pena ou satisfação.

REAVISADO, *part. pass.* de Reavisar. Resabido, mais que avisado.

REAVISAR, *v. a.* Tornar a avisar, fazer seiente, sabido á força de ensino, avisos repetides e documentos.

REBADILHA. Vid. Rabadilha.

REBAIXAMENTO, *s. m.* O acto de rebaixar.

— O estado da cousa rebaixada.

REBAIXAR, *v. a.* Ternar mais baixo, eavando, abatendo.

— *Rebaixar-se, v. refl.* Abater-se.

— *V. n.* Vilipendiar-se, abater-se.

REBAIXO. Vid. Rebaxo.

REBALDE. Vid. Arrebalde.

REBALDIO, *adj.* — *Figo rebaldio*; especie de figo de figucira brava, ou figes amassados que os maretos cemem, e vendem-se pisados em grandes eestes, e não inteiros em eabazes limpos.

REBALSADO, *particip. pass.* de Rebal-sar-se.

— *Agua, charco rebalsado*; agua, charco de agua parada sem movimento em logar balseiro, sujo de folhas cahidigas, ou de hervagem pède de paúes.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REBALSAR-SE, *v. refl.* Parar a agua que eorria, fiar estagnada, fazendo balsa ou balseiro.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REBANADA, *s. f.* Vid. Rabanada.
REBANHADO, *part. pass.* de Rebanhar.
REBANHAR, *v. a.* Vid. Arrebanhar.
REBANHIO, *A*, *adj.* Que anda em rebanho.
REBANHO, *s. m.* Multidão de gado.

Porem hoje que o dezejo
 Não acha quem lhe resista,
 Pois que te perdeu de vista
 Sente o mal em que me vejo:
 Deixa, deixa o pasto estranho,
 Torna ao teu natural;
 Se não te obriga meu mal,
 Lembre-te o do teu rebanho.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— «O mesmo se vê na Estremadura de Castella, eujas terras não servindo mais, que de pastos aos rebanhos de Pastores, que lá chamaõ de la Mesta, daõ grossissimas rendas aos senhores daquelles lugares.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, liv. 1, cap. 5.

Mas por ora deixemos estas cousas,
 Que o mundo corrigir a nós não toca.
 Este (como dizia) foi Troyano,
 E nos Campos que o Phrygio Xantho corta,
 Guardando em doce paz o seu rebanho,
 Eleito foi Juiz do grande pleito.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «N'esse paiz não encontrei outros homens senão alguns guardadores tam agrestes como o mesmo terreno. Consumia as noites carpindo minha desventura, e os dias guardando um rabanho, para assim me salvar do brutal furor do escravo maior, que esperando obter a liberdade, malquistava todos os mais com seu senhor, para por este modo fazer alarde de seu zelo e desvelo: chamavam-lhe Butis.» Telemaco, *tradução de Manoel de Sousa, e Franciseo Manoel do Nascimento*, liv. 2.

De lá, não deslumbrada, o campo espia,
 Cohe no disperso, e tímido rebanho.
 Do Pastor assustado á vista, empolga
 Aduenas prezas no cordeiro imbelles;
 Leva pendente o corpo atassalhado,
 Mimoso pasto de eruentos fillos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Co' a orelha fita, os olhos vigilantes
 Põe no ferreo areabuz estrepitoso,
 Sente no ar zunindo a plumbea péla,
 E já torna veloz co' a preza ovante.
 He do pastor defenza, e do rebanho
 Com latido feroz, com lizo dente
 Ou affugenta, ou despedaça o Lobo.

IBIDEM.

Imagem viva dos rebanhos nossos,
 Que pelo prado hervoso alegres paseem.
 Só não vejo Protheo, Glaueo ceruleo,
 Qual agradável Fabula nos pinta,
 Qu' ao som do rouco buzio o gado ajunte.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Inda da extensa America opulenta
 Não apartes a vista, attenta observa
 Sahir do seio das profundas agoas

Pacifico rebanho, ao longe os mares
 Co' os duros ceos dos mugidos soão.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Vil rebanho dos mais vis escravos.*

Esse senado

E' vil rebanho dos mais vis escravos:
 Nem ás margens do Tibre existe Roma.
 Eu e os que ves, nós somos o senado:
 E em nossos corações é que está Roma.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

REBANQUIO, *adj. m.* — *Figo rebanquio.* Vid. Ribranquio.

REBÃO, *s. m.* Piloto com experiencia bastante para metter e tirar os navios no estreito do mar Roxo.

REBAPTIZADO, *part. pass.* do Rebaptizar. Vid. Rebatizado.

REBAPTIZAR, *v. a.* Vid. Rebatizar.

REBARBA, *s. f.* A peça do engaste, que se dobra sobre a pedra para a prender n'ella.

REBATADO, *part. pass.* de Rebatar.

REBATADOR. Vid. Arrebatador.

REBATAMENTO, *s. m.* Enlevação, extasis.

REBATAR, *v. a.* Vid. Arrebatar.

REBATE, *s. m.* Ataque, assalto, acommettimento subito, e inesperado, ineursão. — *Os inimigos esperavam algum rebate.*

Ao rebate improuiso acode a turba
 Traspassada de hum vil, e torpe medo
 Alção clamor horrível não com viuo
 Espirito, mas mortal, e afadigado.
 Depois que mais em si torna e a furia
 Aos membros concede vigor e forças,
 Voltão ao esquadrão, e os grossos arcos
 Curuados as mortaes frechas despedem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
 cant. 12.

— «Mas elle não contente com esta vez, mandava daquella gente que tinha per esses duções de Quelijis, com que fazia grão damno, e assi naquella parte da Cidade, dando de subito alguns rebates, de que os Malaios andavam assombrados, por temerem muito a estes Jáos como a gente desesperada que não temem morrer com tanto que satisfação sua vingança.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 7. — «O qual, ainda que antes de alojado não deyxára de inquietar aos nossos com alguns rebates, depois de o estar eram continuos os assaltos que dava, escolhendo de ordinario noytes escuras, e de tempestades, para que menos dano lhe fizessem as balas das escopetas, o alcansias de polvora, unico remedio dos Portuguezes no Oriente.» *Conquista do Pegú*, cap. 6.

— Noticia. — «Suceddeo isto no anno de vinte e cinco atrás passado. O Bador, como era máo, eruel, e fraeo, (cousas que andam sempre juntas fraqueza a erueza), começou a matar todos os Capitães que

favoreeêram o irmão, e o quiz fazer a outro só que lhe ficava, que era o menor de todos, que por ser avisado, se aeolheo em trajos mudados, e se foi por essa terra dentro, e dahi a alguns annos por via do Cinde foi ter a Ormuz, sendo Capitão daquella fortaleza Antonio da Silveira, que teve rebate delle, e o tomou, e embareou pera Goa, o o mandou ao Governador Nuno da Cunha, como na quinta Decada diremos.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 1, cap. 7. — «O Sangue de Pate Capitão dos Jáos teve logo rebate daquelle negoeio pelos que escaparaõ fugindo, e sahindo das estancias com dous mil homens, deu nos nossos que tinham já a peça da artelharia no lugar em que hoje está a Alfandega, e com aquolla furia começaraõ os soldados do D. Garcia a se desmandar, e reeolher pera a ponte.» Idem, *Decada* 6, liv. 9, cap. 7. — «Os Japoens vendo aquelle novo modo de tiros que nunea até então tinham visto, derão rebate disso ao Nautaquim que neste tempo estava vendo correr huns cavallos que lho tinham trazido de fóra, o qual espantado desta novidade, mandou logo chamar o Zeimoto ao paul ondo andava eaçando.» *Fornão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 134.

— Diminuição, descontento.

— *Rebate falso*; o que se toea antes de vir o inimigo, para vôr se todos aedem com diligeneia e boa ordem aos pontos.

— Rixa, briga subita e inesperada.

— Ataque, ou ameaça. — «E por ser por este caso sentido, e os mouros que fogiram terem dado rebate aos Aduares, se tornou para Azamor, o logo aos xxviii deste mes foi sobre huns Aduares que estauam pela Enxouua treze legoas, mas antes de la chegar achou huma grossa companhia de mouros de cauallo sobre hum coual a tres logoas dos aduares a que hia.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 39. — «Deu o Padre rebate ao Rey da Cidade, pedindolhe nos quisesse festejar, e vir receber tão que chegassemos.» *Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 6.

— *Tomar rebate*; ter sentimento, noticia, susto com rebate de inimigos.

— No jogo da pella, é a que já deu na parede.

Aquilo, Noto, e Euro com braueza
 Contra a misera nao, todos se esforço
 Das espantosas oudas leuemente
 Aqui, e allí a deitão, e afadigão.
 Como acontece a vsados jogadores
 Que na pella se querem mostrar destros,
 Huns rebata, ou boléo, com reues, outros,
 Outros com duros punhos a combatem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— O quo se subtrahê do preço das cousas, quo por uso se vendem com es-

pera, quando o comprador as paga á vista, a dinheiro corrido.

— Signal com sino, caixa, grito a apellido da vinda, ou irrupção, ou subito ataque do inimigo. — *Tocar a rebate.*

— Repercussão, reflexão do corpo elastico dado em outro.

— Repulsão. — *Rebate do mar.*

— Figuradamento: Susto.

— LOC. ADV.: *De rebate*; de subito, de sobresalto.

— Termo antiquado. Peça de cortinado de cama, que parece ser sanefa, ou alparavaz.

REBATEDOR, *s. m.* Homem que rebate letras, ordens a pagar, bilhetes exigíveis, tenças a cobrar, adiantando o dinheiro ou valor ao dono d'esses titulos, e lucrando d'elles um preço, ou premio convencional pela demora, e risco do não pagamento do devedor exigivel ao termo do vencimento, e dia da solução.

REBATE, *part. act.* de Rebarer.

— Substantivamente: Termo de medicina. *Excellentemente rebatente em as suffocações.*

REBATER, *v. a.* Abater, derribar.

— Tornar a bater, calcar, pizar.

— *Rebater razões*; refutar.

— *Rebater letras, escriptos de paga*; dal-os por menos de seu valor a quem os paga ao dono da letra, etc. Vid. *Rebate.*

— *Rebater força com força*; rechazar, repellir, resistir.

— *Rebater as frechas*; repellil-as. —

«Porque não sómente a véla impedia o Sol, mas ainda como a viração quando corria vinha enfiada pelo rio, fazia duas obras, refrescar a gente com o movimento, e abanar da véla, o mais rebatia as frechas, que não viessem ferir a gente.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5.

— *Rebater alguma accusação, crime para outrem*; repellil-o de si e imputal-o a outro.

— *Rebater encantos, feitiços, as qualidades malignas, a peste*; fazer quo não entrem.

— *Rebater os golpes*; aparal-os do maneira que não alcance o corpo, desvian-do a espada contraria.

Arrião-se todos de dureza, e buscão
Seus golpes rebater, mas cresce, e bramo
A voz do fero assalto, e triunfante
Deixa negros carvões, ou cinza, ou nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Rebater-se, v. refl.* Recuar, retrogradar como repellido;

REBATIDO, *part. pass.* de Rebarer. Repellido, rechagado.

— *Cortezia rebatida*; cortezia mui baixa e profunda.

— *Rebatidas as despesas.* — «Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada reba-

tidas as despesas.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 37.

— Repercuido.

— Calcado a pilão.

— Com a borda dobrada sobre outra peça.

— Emprega-so tambem no sentido figurado.

REBATIMENTO, *s. m.* Vid. *Rebate.*

REBATINHA, *s. f.* — *Deitar dinheiro á rebatinha*; deitar dinheiro a gente junta para ficar de quem o apanhar.

— *Vender-se ás rebatinhas*; vender-se em concurso do muitos compradores, que disputavam sobre quem havia de comprar primeiro, mais a mim, mais a mim.

Pae rico vão ás mãos a elle,
são rebatinhas a elle
como tramoços em vòda.
Estas são agora as d'elle,
depois serci filho d'Eva;
vou pela hospeda, irei lá.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 273.

REBATIZAÇÃO, *s. f.* Acção de rebatizar. — *A disputa da rebatização principiou no papado de Santo Estevão.*

REBATIZADO, *part. pass.* de Rebatizar.

REBATIZAR, *v. a.* (Do latim *rebaptizare*). Baptizar de novo, tornar a baptizar.

— Lavar as culpas depois do baptismo.

REBATO, *s. m.* O mais baixo, a soleira.

— *Rebato*; assalto subito e inesperado.

REBAXO, ou **REBAIXO**, *s. m.* Abertura, janella posta em baixo para a agua da chuva sahir para fóra, onde ha muro que possa impedil-a.

REBEBER, *v. a.* Tornar a beber, beber de novo.

REBECA, *s. f.* Instrumento de musica. Vid. *Rabeca.*

— *Enxergão de palha, calha de gonte vulgar e pobre.*

— Termo de marinha. Vela que enfia no estai d'este nome, o qual vai por cima da mezena a coser por ante a ré do caleez do mastro respectivo; a amura cose no sapatilho da alça, por onde enfia o estai da mezena, ou em um sapatilho aguentado em alça propria cosida ao mastro grande, caça na amurada do sotavento.

REBEÇAR, *v. a.* Vid. *Vomitare*, ou *Revessar*, que é o termo mais correcto.

REBEIJAR, *v. a.* Tornar a beijar, beijar de novo.

REBEL. Vid. *Revel*, e *Rebelde*.

REBELÃO. Vid. *Rebellão*.

REBELAR. Vid. *Rebellar*. — «E quebrantados cõ tantos males, ficarão alguns Judeus vivendo na terra sogoitos ao cativoiro Romano, até o tempo de Adriano, que tornarão a rebelar, e vendidos novamente se executarão nelles

mortes e desterros cruceis.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.

REBELDE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *rebellis*). Que faz ou entrou em rebellião.

Não sei. Eu no tropel imbaralhado
De tropas fugitivas, de rebeldes,
De combatentes, mortos, de feridos,
Nada vi, nada sei. So sei que o ferro
Sobejos immolou á liberdade:
So vi, para os ferir, peitos covardes.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— Que não obedece, nem cede.

Porque das queixas no maior estrago,
Se alguma mais *rebelde* me amofina,
Vou-me deitar, tomo huma ajuda e cago.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 101 (ediç. 1787).

Nas mãos do Lavrador, *rebelde* a terra
Sem fogo o fructo nega, e já não veste
O verde manto que tapizão flores.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Substantivamente: *Um rebelde.*

— SYN.: *Rebelde, insurgente*. Vid. este termo.

REBELDIA, *s. f.* A culpa do rebelde.

— Termo de direito maritimo. Vid. *Barataria*.

— *Rebeldia de fazer camara*; dureza do ventre, que impede a sahida das materias excrementicias de maior volume.

— Figuradamento: *Renitencia*.

† **REBELIÃO**, *s. f.* Vid. *Rebellião*. —

«Mas porem cõsola elle a si mesmo, e a todos os valentes caualeiros Christãos, dizendo, que nam temam ser cõdenados por estas rebeliões, e más inclinações, que em sua carne sintem, se nam cõsintem nellas: antes cõfiem, que quanto a guerra for mais braua, tanto a victoria sera digna de mayor eeroa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

REBELIM. Vid. *Revelim*. — «Nelle ha corenta, e oyto baluartes, todos muy fortes, com suas torres, aneas, rebelins, couraças, estribos, e pontões: sobre os muros vigião toda a noyte coronta, o quatro homens de guarda, que nos tres quartos fazem cento e trinta e dous homens, estes estão toda a noite respondendo, huns aos outros, com tam grandes gritos, o alaridos, que parece estarem do eontino peleyjando com os inimigos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

† **REBELLADO**, *part. pass.* de *Rebellar*.

Ouvio a Furia o *rebellado* grito:
Sentada estava do Coeyto horrendo
Na margem negra, permittindo ás cóbras
(Da espessa grenha funeral toucado!)
Que hum pouco lambão as sulfureas ondas;
Ouviu, e erguendo a frente as serpes silvão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— «No tempo que estiuo em Babilonia, estava o Baxà rebellado contra o Turco, o quo sabido do grão senhor, mandou sobre ello tres mil lanças de cavallo; mas porque sua vinda não foy tão secreta, que a noua della nã chegasse primeiro, que o nouo Baxà.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 19. — «Tem muytos teares de seda, damaseo, brocado, o telilhas. Quando aqui chegamos, nos contarão os Frades, que auita pouco tempo, que o Baxà dera em Damaseo, e se fizera chamar Rey dambas as Cidades, a pezar do Grão Turco, contra quem estava rebellado, como o de Babilonia.» Ibidem, cap. 22.

REBELLADOR, A, s. (Do latim *rebellator*). Pessoa que excita á rebellião.

REBELLÃO, ONA, ou ÔA, adj. Quo não obedece á redea, e recua quando o esporçam, fallando das cavalgadas.

— *Homem* rebellão; homem que não obedece á razão; homem pertinaz que faz o contrario do que deve por teimosia. Vid. Revelão, e Revelôa.

REBELLAR, v. a. (Do latim *rebellare*). Tornar rebelde, oxecitar á rebellião. — *Rebellar os vassallos.*

— *V. n.* Tornar-se rebelde, ser rebelde. — «Pelo quo determinou de se vingar delles, pera o que se lhe offerecoo logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia quo lhe prometerão de matar hum alcaide del Rei de Fez que andaua com estes de Garabia, e fora a causa unica de rebellarem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 43.

— *Rebellar-se, v. refl.* Ternar-se rebelde. — «Pera verem a conelusam que Abida queria tomar a qual foi tornaronso pera elle, com os do xiatina quo se rebellaram, e deixaraõ o seruiço del Rei de Fez, em que ja andavam, per dadiuas, e vestidos, que lho mandara per seus messageiros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 56. — «Depois com o socorro de alguns Portuguezes conquistou parte dos Reynos Bramás, e ostando nesta gloria, a qual de ordinario dura pouco, se lhe rebellou e Governador do Reyno de Tangut Bramá de nação, o qual com a mesma gento, a mais bellicosa entre aquellas nações, o despojou do Reyno, e da vida.» Conquistado do Pegü, cap. 1.

— Figuradamente: Teinar.

— Figuradamente: *Rebellar-se o coração.*

Basta, Manlio, basta: esses discursos
Serão prudentes, mas offendem-me alma,
E o coração *rebellar-se* de ouvi-los...
Olha, vês tu a aurora? — despontando
Ella ahí vem no horizonte carregado.

GARRETT, CATÃO, act. 1.

REBELLIA, s. f. Vid. Rebellião.

REBELLIÃO, s. f. (Do latim *rebellio*). Acto de rebellia.

vol. v. — 14.

— Levantamento de vassallos contra seu soberano.

— Figuradamente: *Quebrar a rebellião da carne.*

REBELLIONADO, part. pass. de Rebellionar. Posto em rebellião.

— Rebellado.

REBELLIONAR, v. a. Pôr om rebellião, fazer entrar em rebellião.

— Rebellar.

† **REBELLIONARIO, s. m.** Terme de jurisprudencia. Homem que faz rebellião.

REBELLIOSO, A, adj. Termo de medicina. Rebelde, pertinaz. — *Humor rebellioso.*

1.) **REBEM, adv. comp.** Duas vezes bem.

2.) **REBEM, s. m.** Tormo de marinha. Vid. Arrebem.

REBENTA-BOI, s. m. O fructo da silva macha.

REBENTÃO, s. m. Vid. Arrebentão.

† **REBENTADO, part. pass.** de Rebentar. — «Sem gastarem mais palavras com as lanças baixas, cubertos dos escudos, remotteram um a outro; e es encontros foram tão bem acertados que o cavalleiro das Donzellas perdeu os estribos, o Almourol com a cilha rebentada cahiu no chão, pouco contente de si, polo desejo, que teve, de não parecer mal a seus ameres novos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 127.

REBENTAR, v. act. Vid. Arrebentar, muito embora seja orthographia mais antiga. — «Podêr pouco e sentir muito estraga a natureza, é apostema, que se arrebentasse polos olhos rebentaria quem a tem.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 53 (ult. odiç.). — «A's vezes so travavam a braços por so derrubar; provando todas suas forças; porém tudo era em vão, antos a força que nisso punham, fazia rebentar as feridas com mór damno de que os golpes fizeram. O dia se ia gastando, e nelles não se conhecia qual levasse o melher.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36. — «A imperatriz e Gridonia por não ver o fim da batalla se tiraram das janellas. Pois elles ás vezes se deixavam de ferir o travava-se a braços esperimontando suas forças por so derribar, tudo pera mais seu dano, que faziam rebentar o sangue em tanta quantidade, que parecia que dentro delles não ficava nonhum.» Ibidem, cap. 89. — «Então deixando cahir o escudo, o tomou polas onlazaduras do elmo, o lh'o arraucou da cabeça, o lhe deu com elle outra paneada, de quo, perdido todo o acorde, foi ao chão rebentando-lhe o sangue pola bôca, e narizes.» Ibidem, cap. 127. — «Era o Hidalcão liberal, e valoroso, o sem duvida fora hum grande Principe, se conservára o Reino em as mesmas virtudes com que soubo adquiririllo; porém logo que se vie obedecido, cessarão aquellas artes fingidas, co-

mo não tinhamo movimento natural, e rebentarão a ambição, e soberba, e como vicios de casa.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Que considerasse, quo era mais importante a Portugal a paz do Emperador, que o cravo de Maluco, porque estas dissensões entre vassallos podião vir a ter os effeitos das minas, que rebentão muito distantes donde se pega o fogo.» Ibidem, liv. 2. — «Embarcou-se alguma artilharia miuda, e rebentou-se a grossa, sendo esta faecção tão celebre entre os nossos, quo fizeram tomasse o appellide de Barocho, quem tinha o de Menezes, como já as ruinas do Carthago dorão a Scipião o nome de Africano.» Ibidem, liv. 4.

Tal *rebenta* do frigido Nifate
O Tigris velocissimo, que outr'ora
Vio na carreira immensa Imperios vastos,
Ruinas hoje encontra, e os campos côrta,
Onde foi Babilonia, onde Palmyra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

não vos faça o que diz nojo
que a tudo chega quem ama;
não rebenteis pelo estojo.
barbeae-me o meu Fernando,
que o quero casar, e logo!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 343.

Como em vasto deposito se ajunta,
Pouco a pouco filtrando-se *rebenta*
Das raizes d'alpestre serrania,
Borbulha pouco a pouco entre rochedos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Assim *rebentão* borbulhantes fontes,
Cascatas naturaes, que so despenhão
Das escarpadas rochas, o mais gratas
Qu'essas, qu'entre copados arvorêdos
A mão do luxo em Tivoli formára.

IBIDEM.

REBENTINA, s. f. Tormo antiquado. Ira, furor, raiva, colera, desesperação. — *Cresceu-lhe a rebentina.*

REBENTINHA, s. f. Vid. Rebentina.

Inez. Nem cantar presente mi,
Pois Deos sabe a *rebentinha*
Que me fizestes então.
Ora, Inez, que hajais benção
De vosso pac e a minha,
Que venha isto a conerusão.
Viste tão parvo villão?
Eu nunca tal cousa vi
Nem tanto fóra de mão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

REBENTO, s. m. Vid. Arrebento.

REBESBELHAR, v. a. Termo da provincia da Beira, e pouco usado. Vid. Reverberar.

REBETE. Vid. Ribete.

REBICAR. Vid. Arrebicar, ou Arrabicar.

REBIMBA, s. f. Termo popular. Negligencia, preguiça, phlegma, ignavia.

REBIQUE, *s. m.* Vid. Arrebique, ou Arrabique.

REBISCAR, *v. a.* Vid. Rebuscar.

REBITADO, *part. pass.* de Rebitar.

REBITAR, *v. a.* Termo de construção naval. Voltar a ponta do prego, para melhor segurar.

— Figuradamente: Desaprovar.

— Rebitar o nariz; enorespal-o: diz-se das bestas quando cheiram a natura, ou cousa desagradavel. Vid. Arrebitar.

— Rebitar o chapéo; fazer-lhe um bico.

REBITE, *s. m.* A ponta do cravo que o ferrador dobra sobre o caseo, e corta.

— Pequena argola.

REBO, *s. m.* Casealho de pedras ou telhas quebradas.

REBOANTE, *part. act.* de Reboar. Retumbante, que reboea, que faz eeho.

REBOAR, *v. a.* (Do latim *reboare*). Retumbar, fazer som, estrondo, eeho.

— Atroar.

REBOCADURA, *s. f.* Acção de rebocar.

REBOCAR, *v. a.* — Rebocar a parede; cobril-a com cal, para lhe aplanar a superficie.

— Termo de marinha. Puxar, levar á toa, á sirga. — *Os escaleres rebocam o navio para evitar algum perigo, etc.*

REBOCO, *s. m.* A cal amassada posta nas paredes, com que se reboea.

— O acto do rebocar.

REBOLADO, *s. m.* Bambaleio, movimento indecoroso que se faz com as nadegas, quando se dança.

— *Part. pass.* de Reboliar.

REBOLÃO, *adj.* Que diz rabularias.

— Que faz rabularias.

— Substantivamente: *Um rebolão.*

REBOLAR, *v. n.* Bambalear, mover indecorosamente as nadegas no acto de dançar, saracotear.

— Reboliar a oliveira; adoeecer de rebolo.

REBOLARIA, *s. f.* Dito ou acto de rebolão.

— Termo antiquado. Pompa viciosa, ornato escandaloso.

REBOLCAR-SE, *v. refl.* Revolver-se; acto dos animaes quando se espojam sobre a terra, ou na lama, revolvendo-se e virando-se d'uma parte para a outra.

REBOLEIRA, *s. f.* A terra ou lama existente no fundo do coche, onde anda o rebolo. Vid. Molada.

— Estacas, que se tomam dos souts para se fazerem castanheiros; tanchões de castanheiros.

— Nas searas e mattas, é a parte mais basta, e em que ha menos claros. Vid. Roboleira.

REBOLEIRO, *s. m.* Chocalho grande.

— Vid. Reboleira de arvores, ou Roboleira.

REBOLIÇO, *s. m.* Susurro de gente que anda em movimento, quo está inquieta, sem socego.

— Tumulto, alvoroço de gente em desordem.

REBOLINDO, *part. act.* de Rebolir.

— *LOC. ADV. E POP.*: *Ir, ou vir rebolindo; ir, ou vir com muita pressa.*

REBOLIR, *v. a.* Termo popular. Mover os quadris, bambalear, rabear, saracotear.

Armado de ponto em branco
Venha o Cysne rebolindo,
Pois sempre cantou de requiem,
Venha fazer os officios.

JERONYMO BAHIA, A UM PINTASILGO MORTO
POR UM GATO.

— Fazer alguma cousa depressa.

— Rebolir a conta; revêl-a, examinal-a.

— Rebolir alguma cousa; tratál-a de novo.

REBOLO, *s. m.* Pedra redonda que gira sobre um veio dentro do um coche com agua, em que so amolam instrumentos cortantes, ferramontas, etc.

— Doença da azeitona, que não vinga, mas faz-se em um grão redondo como ervilha, quasi sem caroço e sem oleo algum.

REBOMBAR, *v. a.* Repetir o grande tom, eeho, fragor do trovão.

— Figuradamente: *Rebombar horrisonos bramidos.*

Então rebombam nos profundos vales
Horrisonos bramidos: vacillante
Sobre os eixos a terra abre as gargantas,
E no bôjo outra vez sepulta os montes,
Que do si já lançou, (se a voz das Musas
Inda deve seguir, Buffon, teus sonhos!)

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

REBOMBO, *s. m.* O eeho forte de som tambem forte. — *O rebombo do trovão.*

Larga-se a branca véla, e a forte Armada
Se retratava na corrente fria,
Nunca em socego tal, tanto espelhada.
O Estio a vira ao despontar do dia!
Trôa o cavado bronze; e a conglôhada
Nuvem, que exhala a negra artilheria;
Na superficie s'estondeo dôs mares,
Fica o rebombo do trovão nos ares!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 60.

Mas ah! que dentro em si respôita, escuta
Huma voz, que o sustem! Junto ao delicto,
Rebombo d'hum trovão, qu'interno brâme,
Com feio espanto o coração lhe aperta.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

O Danubio d'hum lado, o d'outro o Sena,
Correm tintos de sangue, o mar s'espanta
D'ouvir continuo os horridos rebombos
Dos vulcanos trovões; fição eubertas
Do tristes restos naufragos as praias.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

REBONISSIMO, *A, adj. sup. comp.* Duas vozes muito bom.

REBOQUE, *s. m.* O acto de rebocar.

— Termo de marinha. A toa ou sirga com que so puxa o navio.

— *Dar reboque; robocar o navio.* Vid. Rabote, ou Rebote.

REBOQUEAR, *v. a.* Vid. Rebocar.

REBORA, *s. f.* Termo antiquado. Por esta palavra so entendia o presente, luvás, donativo, offreção ou mimo, que, além do preço, se dava nas compras e vendas, trocas, escambos, e tambem nas doações a costumava dar o donatario ao doante. Umás vezes eram estas reboras a causa total das doações, outras só a causa impulsiva. E nas cartas de liberdade, isenção, venda ou escambo não poucas vezes fazia parte do preço, ainda que nem sempre se expressasse. — Em Viterbo, *Elucidario.*

— Termo antiquado. Idado capaz de razão, tempo de um pupillo sahir de tutorias, e de se governar por si mesmò, adquiridas já aquellas forças e luzes que são indispensaveis para dirigir com sagacidade e prudencia as suas acções. Treze, quatorze ou quinze annos alguma vez so julgaram bastantes para adquirir esta rebora ou força do corpo e espirito; porém as leis que se basêam no que vulgarmente succede, e não em factos particulares, estabelecem mais largo espaço, para que o homem e a mulher podessem viver sem guardas e tutores, como capazes de administrarem por si suas casás, rendas e morgados. — Em Viterbo, *Elucidario.*

— Confirmação, outorga.

— *Rebora comprida;* é o tempo da puberdade, que nas mulheres é aos doze, e nos homens aos quatorze annos.

REBORADO, *part. pass.* de Reborar.

— *S. m.* Termo da provincia da Beira. Materia de chaga, ou loicengo.

REBORAR, *v. a.* Fimar de novo, confirmar por um instrumento publico o que já se tinha dito, feito ou paetudo por uma escriptura, particular ou só de palavra.

REBORDÃO, *A, AA, ou AN, adj.* — *Castanheiro rebordão;* castanheiro bravo, não enxertado.

— *Castanhas rebordãs;* castanhas de castanheiro bravo mais grossas e redondas que as *longaes.* — «Ha muitas nozes e muito boas e muitas castanhas assi cullharinhas como rebordãs muito grandes e muito boas, e as rebordãs sam milhores que as nossas, porque deixam de todo ha casca, ho que as nossas nam fazem.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas de China*, cap. 12.

REBOTADO, *part. pass.* de Rebotar. Embotado.

— Repellido, rechaçado bellicemente.

— *Cão rebotado, cavallo rebotado;* cão, cavallo que não póde comer, nem beber.

— Enfastiado, desalentado.

REBOTALHO, *s. m.* A fructa ou fazonda que fica, depois de escolhida a do melhor sorte.

— Refugo.

REBOTAR, *v. a.* Embotar o fio.

— Repellir, rechazar bellicamente.

— **Rebotar-se**, *v. refl.* Enfasiar-se, enfadar-se, não proseguir com a mesma acrimonia como a principio.

REBOTE, *s. m.* Vid. Rabote.

REBOTO, *A, adj.* Muito boto, rude, ignorante, estúpido.

REBOUTALHO, *s. m.* Vid. Rebotalho.

REBRAÇO, *s. m.* A parte da armadura que cobria o braço do meio para o hombro, em opposição a *avanbraço*.

REBRAMADO, *part. pass.* do Rebramar. Retumbado, rebombado.

REBRAMAR, *v. n.* Retumbar, repetir o bramido.

Se trôa, se *rebrama* o escuro inferno
Dentro do bojo do Vesúvio, e exhala
O fumo, que se expande, e o Ceo nos rouba;
E o diurno clarão transforma em noite,
E aquella chamma, que conduz estragos,
(Foi destes o maior de Plinio a morte)
Aqui descobre o Sábio Electricismo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

A Terra *rebramando* abre a garganta,
Entre horrendos trovões vomita a morte;
Ou na escura vorage engole os muros,
Ou pelos ares aluídas pedras
Com destroneados corpos se derramão;
Cuberto fica ao longe o campo extenso
De vestigios da raiva, ou da victoria.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Engrossa o furacão, *rebrama*, e tóa,
O medo o precedeo, o estrago o segue,
A luctuosa tempestade, a chuva;
Tristes vestigios de seus passos deixa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Produzir som forte, continuo.

REBROTAR, *v. a.* Tornar a brotar, brotar de novo.

1.) **REBUÇADO**, *s. m.* Pelotas do asucar em ponto de quebrar que so trazem na bocca para derreter.

— Homem que traz carapuça de rebuço, ou semelhante encoberta do rosto.

2.) **REBUÇADO**, *part. pass.* de Rebuçar. Vid. Embuçado.

— Figuradamente: Encoberto, dissimulado, disfarçado. — «Vinha rebuçada com huma carta a modo do embaixada, acompanhada de hum presente de boas peças, mandadas om nome del Rey nosso Senhor, o á custa de sua fazenda, como he costume fazerem os Capitães todos naquellas partes. Este Antonio de Faria trazia huns dez ou dozo mil cruzados em roupam da India que em Malaca lhe emprestaram.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 36.

REBUÇAR, *v. a.* Cobrir com rebuço.

— Rebuçar o semblante:

— Figuradamente: Encobrir, dissimular, disfarçar.

Com devota oblação (quem tal diria?)
A Palas offreceu traídoramente

De madeira um Cavallo, e o bojo ardente
Rebuçava a traição na offerta impia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 51
(ediç. 1787).

— **Rebuçar-se**, *v. refl.* Cobrir metado do rosto com o capote, ou capa, mantilha, ou carapuça de rebuço para se encobrir, e disfarçar, ou evitar o mormaço do sol no rosto.

— Disfarçar-se, dissimular-se, encobrir-se.

REBUCHUDO, *A, adj.* Vid. Rechonchudo.

REBUÇO, *s. m.* Traste de cobrir o rosto, ou parte d'elle.

— *Cahir* o rebuço; a mascara, o fingimento do hypocrita, e apparecer a verdade.

— A parto da capa que cobre meio rosto para se não conhecer quem sahe rebuçado.

— Figuradamente: Dissimulação, disfarece.

Mas fallemos, Paulino, sériamente;

Deixemos dos *rebuços* a destreza:

Eu discorro, quo a tua sutileza

Alguma idéa encobre delinquente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 59
(ediç. de 1787).

O *rebuço* foi sómente
pera, senhor, de regalo
onde não serve o cavallo
n'um negocio d'acidente.

ANTONIO PRESSES, AUTOS, pag. 159.

— *Mulher de rebuço*; mulher ombuçada, mulher publica, mundana, puta, prostituta.

— *Carapuça de rebuço*; carapuça que tem abas que se atam diante do meio do rosto, e o encobrem.

† **REBULIÇO**, *s. m.* Vid. Reboção.

Cos braços nus aparta, os espinhosos

Ramos, fazendo hum aspero caminho,

O veloz animal ganchoso, salta,

Foge a lebre espantada do rugido.

Sobresaltado fica o varão nobre

Do estrondo, e ramoso *rebuliço*,

Cuida ser por ventura algum soberbo,

Brauo Leão, ou fero Hyrcano Tygre.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

Viram todos o rosto aonde havia

A causa principal do *rebuliço*;

Eis entra um cavalleiro, que trazia

Armas, cavallo; ao bellico serviço.

CAM., LUS., cant. 6, est. 62.

— «Este dom Alvaro foi homem pacifico, e de muita substancia, e mui fora de rebuliços, pelo qual respeito o Duque dom Fernando seu irmão, nem os que entrarão na conjuraçam feita contra el Rei dom Ioan, lhe não ousarão descobrir o erro em que os o demonio trazia cegos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 45.

REBUSCA, *s. f.* A acção de tornar a busear. Vid. Rebusco.

— Alguns dizem Rabisco.

REBUSCAR, *v. a.* Buscar segunda vez para achar o que escapou da primeira.

— Rebuscar a vinha; rabiscar.

— Procurar, invostigar miudezas, cousas de pouca monta.

— Figuradamente: Revolver na memoria.

— Inquirir miudamente, indagar, buscar com repetidos esforços.

REBUSCO, *s. m.* Vid. Rebusca.

REBUSNAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Vid. Zurrar.

† **REBUSTO**, *A, adj.* Vid. Robusto.

«Foi ol Rei D. Joaõ de meã estatura, mui gentil homem antes das bexigas, que alguma cousa lhe diminuirãõ este dote; teve o cabello louro, olhos azues, alegres, e agradaveis, a barba mais clara, que o eabello, o corpo grosso, o taõ rebusto, quo só lhe veio a prejudicar a desordem do alimento.» Fr. Bernardo do Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

RECABDADO, *part. pass.* do Recabdar.

— Termo antiquado. *Mulher recabdana*; mulher recebida na face da igreja, e com todas as solemnidades, que os direitos proscroem e determinam.

RECABDAR, *v. a.* Termo antiquado. Recadar, ou arrecadar, receber.

RECABDO, *s. m.* Termo antiquado. Reccebimento solemne em face da igreja, e na fórma dos sagrados canones, santificado com a benção do sacerdote.

RECABEDAR, *v. a.* Vid. Recabdar.

RECABEDO, *s. m.* Termo antiquado. Recabdo.

— *Instrumento*, ou *escriptura de recabedo*; escriptura de arrhas, que se fazia a uma esposa, que com toda a solemnidade se esperava receber. Tal é uma assim intitulada, e escripta em portuguez no anno de 1270, pela qual um marido conigna a sua mulher futura certos caes em terra do Alafões.

— Recibo, escripto, bilhete ou quitação, pela qual so declara tor-se recebido alguma somma, do que o devedor fica desobrigado.

— *Livro de recabedo*; era propriamente o livro de receita, pelo qual se manifestava o quanto so havia recebido, e o que ainda ficava em aberto.

RECABITA, *s. m.* Religioso da lei antiga, assim chamado de Recab seu fundador.

RECABITO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Recebido.

RECACHADO, *part. pass.* do Recachar-se.

RECACHAR, *v. n.* Fazer ou responder com cachia, a quem a fez primeiro.

— *V. a.* Lovantar.

— **Recachar-se**, *v. refl.* Entonar-se, dar ao collo e corpo uma postura soberba.

RECACHIO, *s. m.* Vid. Recacho.

RECACHO, *s. m.* O entono do collo, a postura do corpo para cima mui teso, com a cabeça levantada, e espetada, affectando gravidade.

— Um modo de rebugo com a capa, ou roupa que embrulha o corpo, deixando partes descobertas; o recacho é o que cobre cabeça ou hombros.

RECAÇÃO, *s. f.* Vid. Arrecadação.

— Acto de recolher em caixa, cofre, etc.

— Rol, memorial de cousas requeridas e diligencias feitas para arrecadar.

— Custodia, prisão ou guarda de réo.

— Attestação de como pagou sisa, ou imposto, o effeito ou cousa, que o deve na entrada pelos portos, e se leva de umas terras para outras.

— Receita em livros de contas, os artigos ou addições do recebido.

— Pessoa que vigia; ou melhor, a vigia de guardas, para obstar a desencaminhos, contrabandos.

RECAÇÃO, *s. f.* Vid. Recadação.

«O Escripvão das malfetorias ha de escrepver e poer em recadação citações, e recadações, e pregoões, e procurações, e requisições, e dizimas d'Alvaraaes, que se perante o Corregedor passam, pera Nós havermos boa recadação do Nosso.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 15, § 1. — «Se na Corte som presos barregueiros, ou barregueiras, Nós levamos delles certas pensões, as quaos o Escripvão das malfetorias teerá carregado de as poer em recadação; e para esto o que sobre ello ordenar o Corregedor, ho Escripvam das malfetorias a escrepva.» Ibidem, liv. 1, tit. 15, § 6.

RECADADO, *part. pass.* de Recadar.

RECADADOR, *A, adj. e s.* Vid. Arrecadador.

RECADAR, *v. a.* Vid. Arrecadar.

— Prender.

RECADISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que faz recados.

RECAO, *s. m.* Mandado, ordem, mensagem, serviço de que se encarrega alguém para o fazer, levar, ou oxocutar.

Sat. Como vens assi turvado?

Belz. Chegou-nos lá hum recado.

De Jesu de Nazaré,

Mui terrivel e apertado.

Sat. Quo recado?

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «E posto que os cavalleiros de Filistor, que eram quatro, tivessem por ordenação não sairem do castello por nenhuma via, sem seu mandado, nem e abrirem senão a sua pessoa, ou recado certo; houveram por tamanha injuria vêr que um só cavalleiro se atrevia tanto, e assim os maltratava com suas palavras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105. — «Então so despediu, e levou recado a sua senhora; e como o

natural das mulheres é não querer nenhuma desculpa nas cousas feitas a seu desgosto, houve tamanha menecoria, que nem quiz escutar a donzella, nem consentir que outrem lhe fallasse.» Ibidem, cap. 110. — «Com isto ficou a corte só e o imperador descontente de máo recado, que tivera na partida de seu neto, temendo-se dalli lhe naseer algum damno, que o coração lhe revelava.» Ibidem, cap. 113. — «E mandando recado aos cavalleiros que as livrassem de quem as trazia forçadas, pozeram-se em ordem de justa não com tenção de casar com ellas, ainda que vencessem, que outro era o modo de sua demanda.» Ibidem, cap. 129.

A ira, com que subito alterado
O coração dos deoses foi n'hum ponto,
Não soffreo mais conselho bem cuidado,
Nem dilação, nem outro algum desconto.
Ao grande Eolo mandão ja recado
Da parte de Neptuno, que sem conto
Solte as furias dos ventos repugnantes;
Que não haja no mar mais navegantes.

CAM., LUS., cant. 6, est. 35.

Hum navio he ja chegado
A barra, que vem do lá;
Traz de Amphitrião recado,
Diz que o deixa embarcado
Para se vir para cá.
Tem vencido aquelle Rei;
E diz, segundo lhe ouvi,
Qu'esta noite scrá aqui.

IDEM, AMPHYTRIONES.

— «E tãbem por lhe não dar nellas confiança pera poderem pelejar, somente leuarão lanças e espadas: e recado que não fizessem maes que deseobrir a terra, e isto sem se apartar hum do outro, nem menos se apeassem, e porem vendo alguma pessoa que elles sem seu perigo possessem prender que o fizessem.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5. — «Cõ o qual recado Vasco da Gamma ficou mui satisfeito, principalmente na mudança dos navios d'aquella costa a lugar maes seguro: porque nisto mostrava elRey per obra o que lhe mandava dizer per palavra, acerca do contentamento que tinha de sua vinda, e que de tal acolhimento do primeiro recado que lhe mandava podia esperar ser bem despachado.» Ibidem, liv. 4, cap. 8. — «(O qual ja neste tempo escondidamente vinha comunicar com elle:) todavia porque estando maes perto delRey per meio do mesmo Monçaide lhe poderia mandar algum recado, e maes sabor o que so fazia com Diogo Diaz, e Alvaro de Braga, foise com os navios poer ante a cidade de Calecut.» Ibidem, cap. 10. — «Partida a nao cõ este recado, quando Affonso d'Albuquerque chegou a ella, tinha já roteudos dous pilotos: per a pilotagem dos quaes toda a armada tomou peuso em hum porto logo á entrada da porta do estreito da par-

te de Arabia, porque este canal he o maes géral.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 10. — «E logo teve o Visorey o recado de Martin Correa da Silva. E sabendo estar em Angediva, despedio apressadamente alguns navios de remo com todas as cousas que Martin Correa lhe pedia, e muitas esquipaçoes novas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 8. — «Ho que sabendo os capitães darmada mandaram lhe de noite muy secretamente hum recado, que se queriam que lhe viesse fazenda, que lhe mandassem alguma cousa. Folgando muito os Portugueses com este recado, fizeramlhe hum grosso e honrado presente, e mandaram lho de noite por assi serem avisados.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 23. — «Juro assim mesmo, que em todas as mesagens, recados, embaixadas, de que for encarregado, assim pelo dito Rey Nosso Senhor, como, pelos que sou lugar, e mandado para elles tiverem, como de qualquer outro Rey, ou Principe; posto que estè em imizade com o dito Rey Nosso Senhor, farei verdadeiras, e feis relações.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, liv. 3, cap. 19.

— LOC. POP.: *Este comer manda recados á bocca*; esto comer é indigesto.

— *Pôr as cousas a bom recado*, ou a recado; pôr as cousas em logar seguro, em cobro, com caução de indemnisação, seguras de perigo e risco, e livres de damno. — «E se depois se mudou a sorte das prisoens, foi por culpa d'elRey D. Garcia, que naõ poz a seu irmaõ a bom recado, e se foi só seguindo o aleance. ElRey D. Afonso Henriques desbaratou a elRey D. Afonso seu primo nos Arcos de Valdevès.» Soverim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2. — «A donzella tanto que teve a carta del Rey na mão, não se deteve mais que em quanto se despedio de sua tia, e caminhou com tanta pressa que em pouco tempo chegou á cidade, e deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajuntou todos os Peretandas, e Chumbins da justiça, e se foi á prisad, na qual ja naquelle tempo estavamos a muyto bõ recado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142. — «Em que lhe mandava offerecer muita gente contra o Rey do Bramaa, por quem a terra então estava, para fazer fortaleza em Martavão, e lançar os Bramaa fora do royno, e outras tantas cousas a este modo, que o Governador me mandou logo prender, e depois de me ter posto a bom recado, se foy ao junco em que eu tinha vindo de Malaca.» Ibidem, cap. 153. — «Tanto que estes Louthias acabaram de tirar ha devassa no Chinceo, como por ella souberam ha verdade do que os Portugueses deziam, e as mentiras do Luthissi e do Aitao, despacharam logo hum correo em quo mandaram pôer ho Luthissi o ho Aitao em prisões a

muy bom recado.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 25. — «E sabendo el Rey tudo isto tão meudamente por taes duas pessoas o dissimulou de maneira, que nunca foy sentido, por esperar mais inteira proua, e porem andaua muy a recado arnado muy secretamente, e sempre com espada, e punhal, e acuallo, e nunca em mula, porem tudo feyto com tanta prudencia, e dissimulação, que nunca sentirão o que elle sentia.» Garcia de Rezonde, Chronica de D. João II, cap. 53. — «E depois do Capitam deixar os nauios a bom recado, partio por terra com duzentos negros, que leuauam todas as cousas, o outros muytos para segurança de tudo, e leuauam muytos mantimentos.» Ibidem, cap. 157.

— *Mandar recado a alguém*; mandar ordem, mensagem a elle. — «E ainda teue tal modo que fez com o Camorij quô mandasse hum recado a ello. Aires Correa sobre oste elefante, dizendo quanto contentamento teria do o auer.» João de Barros, Decada 1^a, liv. 5, cap. 6. — «Cõsultarão de mandar com recado ao Viso Rey a Rui Soarez commendador de Rodes, que ali ficara da armada de Tristão d'Acunha, esperando pelo nauio de Pero Quaresma pera se ir nelle, andar com Affonso d'Albuquerque como el-Rey mandaua: a qual viagem ello aacceptou, però que fosse de muito riseo, porque alem do ser seruiço d'elRey, era elle da eriação do Prior do Crato dõ Diogo d'Almeida irmão do Viso Rey dom Franeiseo, e folgou de se ir para olle.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 6. — «E como ao tempo que Affonso d'Albuquerque mandou este recado, era já no fim do Mayo, em que naquellas partes se comoçaua o inuerno, o Hidalção tinha abalado com seu exercito pera vir cercar a cidade, do poder e apparato do qual erão as estradas cheas com noua, á qual por sor per boca de Mouros Affonso d'Albuquerque daua poueo credito.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 4. — «E deteuerãose em subir acima per tantos dias atoandose de vagar poueo e poueo em espaço de huma leguaõ sem chegar á estacada, que cansado Affonso d'Albuquerque dos recados que lhe mandaua, o doseulpas de não poderem maos, determinou per se ir ver este vagar.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 5. — «Quando el Rei mandou oste recado a Pedralurez, osta nao. era ja à vista da Cidade de Calecut, pelo que Pero Dataido so fez logo à vela, e a foi cometer dando-lho eaga, e sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenõs que a dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo e zombando começãõ a dar gritas, e tirar frochas, e descarregar algumas bombardas de ferro que trazião.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 58. — «Dom Vasquo deter-

minou de o fazer, posto que fosse contra uontade de todolos outros capitaõs, com tudo para sua segurança, mandou deter o Bramana na nao Desteuam da Gama, a quem deixou cargo de toda a frota, e elle com a sua nao, e huma caravella se foi a Calecut, levango consigo o filho, e sobrinho do Bramana, onde depois surto lhe mandou el Roi muitos recados de paz, o amizade.» Ibidem, cap. 69. — «A qual poleja durou desdo pela manhã ate horas de vespera, no qual ponto o Principe de Cochim chegou ao passo sem saber nada do combate, porque o recado que lhe mandara Duarte Pacheco pelo Bramana, que auia de ser naquolle dia eometido del Roi de Calecut, lho não foi dado.» Ibidem, cap. 89. — «O que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou recado a George da Cunha, que pois a gente do Çabaim dalcão ja entrara nas terras do Condal, que se tornasse pera Goa, porquo tinha por noua certa sorem tantos, que per nenhum modo lhes poderia resistir.» Idem, part. 3, cap. 4. — «Depois desta visitaçõ, mandou Çufalarim recado a Afonso Dalbuquerque de parte de Çabaim pera tratarom pazes, ao que ordenou que fosse o Ouuidor Pero dalpoem, o nisso fallaram ambos assaz, sem se podorem concertar.» Ibidem, cap. 8. — «Pellas quacs razões por se vingar, e lhe fhear melhor azo porã seus amores, mandou per muitas vezes recados a Aneostaõ apontandolhe os erros do Fernam caldeira, pedindolhe que lho ontrogasse, pera delle mandar fazer justiça, do que Aneostam so escusou sempre pelas melhores palauras, o modos que pode.» Idem, part. 4, cap. 17. — «Quisera fazer ontra em Tagroz, no porto do Sacam junto de Meca, no que em tudo despendeo muito de sua fazenda, assi com mouros, com quem sobrestes negocios traetaua secretamente, como com criados seus por quem mandaua estes recados.» Ibidem, cap. 85.

O valeroso Cunha a que o malvado Enganoso Baudur sollicitava,
Lhe manda hum d'alli logõ com recado
Que Diogo de Mesquita se chamava:
Este em Cambaia já tinha provado
Quanto a braga nas pernas carregava,
E da linguagem tinha, e da malicia,
E das cousas da terra grãa noticia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 6, est. 30.

Tendõ o Sultão consigo já assentado
Que por este caminho quo levava
Daria fim mais próspero e apressado
A isto que unicamente desejava,
Ao nobre Manoel Manda hum recado
Que a nova fortaleza governava,
Para que ao galeão vão juntamente
Vêr o Governador, que está doente.

IBIDEM, cant. 6, est. 65.

E vós ficai d'aqui bem avisado
(Se não vos quereis vêr om grão perigo)
Que não me mandeis outro tal recado,
Nem m'o tragaes por vós com som d'amigo,

Porque sereis do mi tão maltratado
Quanto o fõra o eruel, mortal imigo,
E como a tal farei que a brava e horrenda
Lombarda a sua furia em vós dispenda.

IBIDEM, cant. 15, est. 35.

Com isto ó baluarte em tempo breve
Foi do soberbo imigo despejado,
E com grão damno seu tambem fim teve
O assalto tantas vezes rovezado.
Sousa porém na cava se deteve
Em quanto ao general manda hum recado,
Avisando-o de cousa que então sente
Ser ao tempo em quo estão conueniento.

IBIDEM, cant. 16, est. 138.

— *Recado de escrever*; tinteiro, papel, etc.; aparelho, apparatus, o necessario. — *Levar recados a alguém*; levar lembranças demonstrativas de amizade, memorias. — «Negrinhos, mulatinhos filhos d'estas, são os mesmos diabos, ladinos, e chocarreiros, por castanhas trazem, e levam recados ás moças, e são d'ellas favorecidos. Ciganas, ermitosas, adelas, mulheres que vendem garavins, e bolotas para lenços; outras que trazem doces, e os dão mais baratos do que valem, tudo é malissimo. Mudã é peçonha.» Fernão Rodrigues Lobo Soropitã, Poesias e prosas ineditas, pag. 82.

— *Tomar-lhe o recado*.

Filh. E a que?

Phil. Tomar-lhe o recado:

eu não quiz, porque um mau tiro
sempre tem seu laço armado.

Filh. Mas foreis la, vistas tal!
airoso vinha o pardal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

— *Trazer recado*. — «E com este recado, que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muyto grande prazer, o contentamento, e logo foy corteficado que no anno que vinha te auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Roy logo começou de dar ordem, e auimento pera as grandes festas que ordenou fazer, e pora totalas outras cousas necessarias. E do Almada no Setembro logo seguinte com toda sua Corte se partio pera Setuuel.» Garcia do Rezonde, Chronica de D. João II, cap. 73. — «E so cada hum fazer prestes, ou pera defender a cidade se lhe posessem cerco, ou pera sair ao campo buscar os imigos, segundo o recado quo trouxeram os cseutas, dos quacs, que tornarem no romper dalua, soube dom Duarte (que os estaua esperando fora da cidade) como os de cauallo jaziam junto com os fachos, e que a companhia lhes parecia gente grossa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 31.

— *Dar recado*; responder, dar conta. — «E, sem fazer mais detença, se foi ao castollo, onde, depois de darem seu recado a Miraguarda, entrou dentro em uma camara do seu aposentamento, que caia sobre o rio, o ainda que nas obras o concertos da casa houvesse cousas pera

vêr, acabado de pôr os olhos na senhora della, tudo o al esquecia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110. — «Ao qual Duarte Pacheco danojado pera tardança, é fugida dos seus Naires da estaquada, não quisera fallar, com tudo o Principe apertou tanto com elle, que lhe ouviu suas disculpas, e as recebeo, o que Duarte Pacheco vondo lhe dixeu, que a fugida dos seus Naires, e não lhe ser dado o recado que lhe mandára, tudo forão artes, e treição do Mangate, que visse dalli por diante o que fazia, e se não fiasse delle.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 89. — «Ao outro dia depois disto passar, chegou à fortaleza o Padre Vigairo, que como dissemos no Capitulo terceiro d'este liuro segundo, foy a Baçaim, e Chàul a pedir soccorro, que deu o recado àquelles Capitaens, que logo despodiraõ as cartas pera o Governador, e começaraõ a fazer prestes gente, e navios pera mandarem de soccorro, acodindo todos a Baçaim pera dalli atravessarem como lhes o tempo dosse jazigo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 8. — «Despedida esta embarcação, logo o Governador se embarcou, e deu à vela pera Goa. E chegando defronte da Cidade de Dabùl, que he a principal escalla quo o Idalxà tem naquella costa, determinou tomar nella vingança do atrevimento que teve em mandar seus Capitaens sobre as terras que eraõ de ElRey de Portugal, e deu recado aos Capitaens da Armada, pera que se fizessem prestes pera o outro dia, ficando fóra aquella noite.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 9.

Irmã. Agastado
é elle, estava já morta:
e que quer?

Conf. Deu-me um recado
de meu pac.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 283.

— *Receber o recado em joelhos*; receber-o com submissão. — «E no mesmo continente veo hum caixõzinho e logo metido dentro foy tapado, e sobre ho tampão lançado hum papel grudado, e encima ho sinal do Ponchassi: e logo chegou hum Louthia pequeno capitam darmada com seus soldados, e todos longe se puseram de joelhos, e alli recebeo este capitam ho recado em joelhos, dizendo a cada palavra Quoo, que quer dizer si, abaixando ha cabeça e mãos atc ho chão.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19.

— *Esperar por recado d'alguem*; esperar por alguma resposta. — «Dalli despedio huns Arabios da companhia do Embaixador de ElRey do Baçorà (que forão a Goa) com cartas assim pera ElRey, como pera os Senhores Gizares, em que lhes dava conta de sua chegada «e que

ficava esperando por recado seu pera saber o modo, e ordem que havia de ter no comcter aquella fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 15. — «O Capitaõ mòr mandou gente a terra que ontrou dentro, o o achou vazio: aqui ficou esperando por recado de ElRey de Baçorà, o dos Gizares.» *Ibidem*.

— *Tardar o recado*; ter demora a resposta. — «Ficou Bernaldim de Sousa muito enfadado de lhe tardar recado da India, e despedio duas Corocoras, em que hia Rafael Carvalho, pera que fosse a Banda a saber se havia algum recado da India, e elle ficou entendendo em derribar a fortaleza de Tidore, o que acabou com muito trabalho.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 20.

— *Ordem superior*. — «O Governador despedio o homem com recado a ElRey de Tanòr, dizendolhe «que por amor delle esperava que se visse com elle depressa, e so determinassem que elle não se podia alli deter muito.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 13.

— *Dar o vento a recados*. — «Depois da cidade ser do todo abrasada Lopo soarez se foz a vela caminho de Adem, onde Miramirjam capitão della, sabendo que vinha destrojado do caminho, e muito falto de agoa, e mantimentos, o nam quis recolher, nem dar vento a seus recados.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 14.

— *Fazer máo recado*; fazer damno, perda, prejuizo, desordem.

— *Receber alguma cousa por conta e recado*; fazendo-se descripção, e inventario do numero, peso, medida, qualidade, e com clarezas, recibos, quitações, etc.

— *Figuradamente*: Caução, segurança, fiança.

— *Ter a grande recado*; ter preso, em custodia com segurança.

— *Fazer as cousas a recado*; fazel-as com tonto, prudencia, cautela, segurança.

— *Provisão do neecessario*.

— *Recibo, clareza*. Vid. *Ovençal*.

— *Homem de bom recado*; homem que dá boa conta de si, homem de confiança.

— *Andar a recado*; vigiado, acautelado de inimigos.

— *Pôr-se em recado*; fugir para logar de asylo, seguro de quem quer prender, ou fazer mal.

— *Levar máo recado*; levar máo despacho, má resposta do requerimento.

— *Dar recados a alguem*; reprehendel-o, dar palavras reprehensivas.

— *Trazer a recado*; trazer em salvo, livro, resguardado.

— *Tomar bem o recado*; consideral-o bem, pesal-o bem para poder dar a resposta convenientemente. — «Fernaõ Martinz em chegando a el Rei lho dixo per outro lingoa, com quem Monçaide falava, que o capitão daquellas naos lho mandava pedir licença pera o ir visitar, e lhe dar

cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, el Rei tomou bem o recado, e antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodaõ, e seda muito finos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 1, cap. 39.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Em maio vai, e torna com recado.

— A moça no telhado não anda a bono recado.

— A mulher de bom recado enche a casa até ao telhado.

RECAHIR, e derivados, *v. a.* Vid. *Recair*, e derivados.

RECAÍDA, *s. f.* Acção de tornar a cair, reincidencia.

— Repetição da doença, de que o recaído tinha melhorado.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECAIDICO, *A, adj.* Que recac sem difficuldade, sujeito a recair.

RECAÍDO, *part. pass.* de *Recair*. Que recaiu.

RECAIMENTO, *s. m.* Acção de recair.

— Nova queda, reincidencia no crime, no peccado.

RECAIR, *v. n.* Tornar a cair.

— Vir de novo, devolver-se.

— Carregar sobre.

— *Recair na doença*; tornar ao estado da doença de que o recaído tinha melhorado, e ia convalescendo.

— *Recair na culpa*; reincidir, tornar a commetter outra tal.

RECALCADAMENTE, *adv.* (De *recalcar*, e suffixo «mente»). Bem cheio e calcado; que não caiba mais.

RECALCADO, *part. pass.* de *Recalcar*. Calcado novamente.

— Toma-se tambem figuradamente.

RECALCADURA, *s. f.* Acção de calcar segunda vez.

RECALCAR, *v. a.* (Do latim *recalcare*). Calcar ás camadas, ou porções para encher, e atacar bem, ou para accommodar maior porção.

— Calcar de novo, pizar segunda vez.

— «O sibillar das rajadas tambem cessou completamente. Parado sobre a face da terra, o ar era semelhante ao lençol do finado a quem recalcaram a gleba que o cobre, frio, humido, pesado, sem ranger, sem movimento, cosido sobre o peito, onde acabou o bater do coração e o arfar compassado dos pulmões.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 7.

RECALÇAR, *v. a.* Tornar a calçar. — *Recalçar a estrada*. — *Recalçar as botas*.

RECALCITRADO, *part. pass.* de *Recalcitrar*. Repellido com despeito.

RECALCITRANTE, *part. act.* de *Recalcitrar*. Que recalcita.

RECALCITRAR, *v. n.* (Do latim *recalcitrare*; de *re*, e *calcitrare*). Repellir com despeito.

— *Figuradamente*: Resistir, desobedecer dando e obrando contra o superior.

— Atirar couces, respingar á espóra, ao chicote, etc., fallando das bestas.

RECAMADO, *part. pass.* de Recamar. Bordado de realco. — *Vestidos recamados de ouro.*

De estrellas *recamada* a nouto umbrosa
Cedia o campo azul do immenso espaço
À doce luz da matutina Aurora,
De seu rosto purpureo, o mãos de neve,
Como brilhantes perolas, cahião
Do fresco orvalho transparentes gotas
Sobre os risinhos prados, que parece
Darem maior realce ao verde esmalte,
Com que opuleuta Natureza os veste.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

RECAMADURA, *s. f.* Vid. Recamo.

RECAMAR, *v. a.* (Do hebraico *rekam*). Bordar do realce, ou do altos; relevar a superfície da roupa com ornatos, com bordados.

— Figuramente: Recamar os véos da *tranquilla noute.*

Sou pequena particula do Globo,
Que o orgulho chama Terra, o chama grande.
Tênuê porção do Planetario Mundo
A Terra apenas he, o este pasmoso
Não conhecido circulo que os Globos
Formão, do claro Sol gyrando em tórno,
Minima parte faz deste Universo,
Desta congerie de luzentes pontos,
Que da tranquillã noite os véos *recamão.*

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuramente: Recamar os céos azues de purpura.

Ou venha desvelada Aurora abrindo
Com rosas mãos as portas d'Oriente
Auriroxos listões no Ceo lançando,
Ou desça ao mar a alampada do dia,
E os Ceos azues de purpura *recame.*

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

RECAMARA, *s. f.* Guarda-roupa, casa por detraz, ou depois da camara para guardar vestidos, joias, etc.

— A roupa e apparelho de serviço, que se leva em jornadas, ou se tem de assento. Vid. *Camara cerrada.*

— Camara mais interior.

RECAMBAR, *v. n.* Termo do jogo do voltarete. Mudar de logar os jogadores depois de estar levantado o recambó.

RECAMBIAR, *v. a.* Fazer segundo cambio ou troca.

— Tornar a mandar a cousa a quem a remettera.

RECAMBIO, *s. m.* Segundo cambio ou troca.

— A despeza do protesto da letra, e da remessa, e o interosso de não paga.

— Remessa da letra não aceita, ou não paga.

— Usura junta, aceroscentada ao interesse do cambio nas letras.

RECAMBÓ, *s. m.* Termo do jogo do voltarete. Deposito, differento do bolo,

no qual o feito, quando ganha, põe de cada vez um tento, ou o seu valor, conforme as convenções dos que jogam; havendo juntos dez tontos, mettem-se na mesa, e logo que o ganha um dos parceiros, recambam todos, e começam novo recambó.

RECAMO, *s. m.* Bordado do realce ou de alto.

RECANTAÇÃO, *s. f.* Acto do recantar.

— Termo om uso. Retractação publica.

1.) **RECANTAR**, *v. a.* — Recantar os seus erros; retractal-os, reproval-os publicamente.

2.) **RECANTAR**, *v. a.* (Do latim *recantare*). Cantar segunda vez, tornar a cantar, cantar de novo.

RECANTO, *s. m.* Canto, sitio recondito, escondrijo.

— Recantos do coração; escondrijos occultos.

RECAPACITADO, *part. pass.* do Recapacitar. Diz-se d'aquelle a quem so recapacitou, ou fez novamente entender a razão, e cair n'ella, admittil-a.

RECAPACITAR, *v. a.* Tornar a reflectir no que se sabia para que não esqueça, ou para se trazer na memoria e lembrar.

— Tornar a persuadir alguém, abrindo-lhe os olhos.

RECAPITO, *s. m.* Termo antiquado. Recado que se manda por algum monsaheiro.

RECAPITULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *recapitulatio*). Repetição summãria do que já se disse. — *Fazer uma recapitulação.*

— Termo do rhetorica. Parte da peroração que consiste n'uma enumeração curta e precisa dos pontos nos quaes tem insistido mais no discurso, a fim de fazer uma viva impressão no auditorio.

— Operação pela qual o espirito se recorda de muitas idéas ou muitos actos passados. — *Fazer a recapitulação da minha vida.*

RECAPITULADO, *part. pass.* de Recapitular. Rosumido, epitomado.

RECAPITULAR, *v. a.* (Do latim *recapitulare*). Resumir, dizer summãriamente, compendiar.

† **RECARBONISADO**, *part. pass.* de Recarbonisar.

† **RECARBONISAR**, *v. a.* Tormo do Metallurgia. Restituir o carbono ao aço, quando o perde.

RECARGA, *s. f.* Termo do marinha. O acto do tornar a carregar o que se havia descarregado. — *Recarga do navio.*

RECARTILHA. Termo quo assim se pronuncia erradamente. Vid. *Recortilha.*

RECASADO, *A, adj.* Termo de comedia. Bom casado, ou casado segunda vez.

RECATA, *s. f.* Segunda cata, e robusca no castello.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

RECATADAMENTE, *adv.* (Do *recato*, com o suffixo «mente»). De um modo recatado, acauteladamente, com cautela.

RECATADO, *part. pass.* de *Racatar*. Posto om recato, acautelado, precatado. — *As recatadas portas.*

Tu pudéras melhor o aspeito horrendo
Ir affrontar do horrisonas tormentas
No Cabo Austral, quo fecha a Africa ardente;
Cortarias ao largo o intaeto Oceano;
Mas para abrir as *recatadas* pórtas,
Puniceo berço da orvalhada Aurora,
Foi Pólo o teu valor, teu peito os Astros.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Mas quanto a *recatada* Natureza
Em seu Sacrario esconde! Os bens gozemos,
E deixa as Causas ao Motor Supremo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Avisado, circumspecto, prudente.

— *Homem recatado*; homem vigiado de assalto o de perigo.

RECATAR, *v. a.* Pôr a recato, acautelar, guardar.

So, os tubos astronomicos depondo,
Deixas de ir vêr nos Ceos rodando os Globos,
Não satisfeito do rasgar o obscuro
Véo, que envolve, e *recata* a Natureza,
Pelos sombrios penetraes entrando
Com facho luminoso, e nunea extineto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Recatar-se*, *v. refl.* Acautelar-so prudentemente contra o damno, perigo.

RECATO, *s. m.* Cautela prudente para evitar perigos, damnos o prejuizos.

— *Vive esta mulher com recato*; vive com o fim de segurar sua honra, e boa reputação.

— *SYN.*: *Recato, decencia.* Vid. esto ultimo vocabulo.

RECAVEM, *s. m.* A parto trazeira do leite do carro.

† **RECAIDO**, *part. pass.* de *Recayr*. Vid. *Recaído*. — «Não vê nenhum peccador a se dissoluer om blasfemias, sonam por ser dissoluto nos outros viços o peccados, e auer primeiro *recaydo* muitas vozes nolles: pello qual mereco ser desomparado da mão do Sonhor, e doyxado om poder do demonio quo vsa de sua lingoa, como espada pera cortar por onde quiser.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

RECAIDO, *s. m.* — Significação incorta.

RECAIR, *v. a.* Vid. *Recair*.

RECAFÁ, *s. f.* Tormo antiquado. Vid. *Resaca.*

REÇAGA, *s. f.* Termo antiquado. A parte posterior. Dizia-se outr'ora ao que nós hoje chamamos rotaguarda do um exercito, batalhão ou armada. — «Logo apos esta desconsolada companhia vinha outra guarda do gento de pó, e na reça-ga de tudo vinhão obra de quinhentos Bramás de cavallo.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150.

REÇANFONINAR, *v. n.* Termo popular. Repetir muitas vezes com escarneo cousa quo inportuna.

— Fazer festas, alegrias, funções fóra do tempo.

REÇÃO, *s. f.* Vid. Ração, orthographia preferível.

RECEADO, *part. pass.* de Recear. Quo receia, receante.

— Que tem receio. — « Ó deoses, o é verdade que a fortaleza do Barrocante, Albuzarco e Albarroco tão temida e receada polo mundo ha de ser desbaratada e desfeita pola força d'um só gigante e dous cavalleiros? » Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 94.

RECEANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Receio.

RECEANTE, *part. act.* de Recear. Receando.

RECEAR, *v. a.* Temer perigo presente, ou remoto. — « E porque vira Floriano muito moço e gentil homem, e Audorramete robusto e de mais idade, receava a batalha, parecendo-lhe que Floriano a não podia soffrer: e chegada a guarda des quinhentos cavalleiros, e o gram turco posto com sua filha na mesma janella, que já sabia o que passava, Auderrameto lançando o cavallo a uma e outra parte, brandindo a lança, começou a dizer. » Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 80. — « E passando primeiro alguns dias e annos, porque sua mãe lhe impedia o caminho, receando os desastres que lhe podiam acontecer, no fim delles, embarcados om uma gallo com alguns cavalleiros da sua criação, so partiram a via da Irlanda. » *Ibidem*, cap. 106. — « Florendos, que receava sua valentia, trazia o tento em seus golpes, esporando que, gastada alguma parte da furia, ficariam mais brandos, e elle tão cançado, que fosse mais leve de vencer. » *Ibidem*, cap. 110. — « Este encontro fez ao imperador ter menos gosto da justa que antos mostrava, porque receava a força do cavalleiro, e temia que daquelle prazer redundasse algum pesar. N'isto saiu D. Rosuel, que antro os bons era extremado; e posto quo sua confiança o ensinasse a perdor o medo, por derradeiro ficou onganado della, que á segunda carroira foi ter companhia a seus companheiros; perdondo o dos freixes os estribos, do que ficou corrido por ser em tal parte. » *Ibidem*, cap. 111. — « E o das Donzellas tambem mui descontente do ter começado aquella justa, polo quo nella podia acontecer, não estimando tanto seu desgosto como o de Florendos, receando a condição de Miraguarda; e quiz vêr-se por alguma via a podia estorvar, dizendo. » *Ibidem*, cap. 127. — « Mas que olle receava segundo o quo ja via em alguns, principalmente em os Mouros que viviaõ em seu reyno: não achar tanta lealdade nelles, quanta fec, amizade o seruiço lhe auiaõ de guardar e fazer os Portuguezes. » João de Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 5. — « E ante que dalli sahisses com o tenor do alvo-

roço dos nossos, mandou Roztomoean arvorar huma bandeira branea naquella parte ondo D. Garcia estava, que era a que olles mais receavam, e o arronegado que a trazia começou a chamar por João Machado. » *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 5. — « O Capitão mór da Armada fez aquella diligencia tanto por recear acontecêr-lhe outro desbarate, qual o passado, quanto por lho encommendar ElRei muito que lho levasse todos aquelles Portuguezes vivos, do que elle hia desconfiado, porque bem sabia que elles não se entregavam a ninguem senão despedaçados. » Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 7. — « Cein o que o Principo, e os irmãos já não receavaõ os imigos, fazendo tudo o que lhes parecia necessario para defençaõ daquella Cidade, repairando-a, e reedificando-a o melhor quo podiaõ, pelejando em todos os assaltos muy esforçadamente, não os largando nunca o Manoel Pereira, que era todo o sou conselho, porque nada faziaõ sem elle. » *Idem*, *Decada 6*, liv. 6, cap. 5. — « O Governador receando que os inimigos lhe fugissem pera o rio de Bandora, que estava diante meia legua, mandou a hum Capitão, que tanto que a batalha se travasse; fosse com oito navios, (que lhe nomeou, e a quem mandou recado) e tomasse a boca daquelle rio. » *Idem*, *Decada 4*, liv. 5, cap. 5. — « O que nem receou fazer, porque sahio a ellos com obra do oitonta lancharas e mais de seis mil homens, vindo o mesmo Rei do Lingua diante em huma lanchara tamanha como a granda gale apadesada, e artilhada, em que trazia duzentos homens nobres seus familiares. » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 63. — « Este jogo se via da nossa frota, pelo que Antonio correa receando que tomassem os imigos o baluarte, pesto que tenesse assaz que fazer com as fustas de Hagamahamed, com quem estaua as bombardadas. » *Ibidem*, part. 4, cap. 74. — « E porque ja so sabiaõ por toda a terra os males quo nos tiuha feitos, receando poder encontrar com alguma força nossa, so viera a osta onseada da Cauchenchina, onde como mercador fazia fazenda, e como cossayro tambem salteava os cõ que se atrevia. » Fernão Mendês Pinto, *Peregrinações*, cap. 46. — « E ainda agora te torno a dizer que se te arrependes ou receas passar avante polo quo os teus to dizem de mim continuamente á orelha, como eu muyto bem tenho visto o ouvido, manda o que quiseres, porque prestes estou para em tudo te fazer a vontade. » *Ibidem*, cap. 71. — « S. Agostinho conta hum grande briga, que ouue dentro om sua alma, antre o mau costume da dishonestidade, om que quando mãcebo e manicheo andou enfrascado, o o desejo da castidade, a que Deos o chamava, o que receava muyto de cometer. » Paiva de Andrade, *Sermões*, pag. 121.

O Turco, que este mal não receava,
A quo o diurno peso trabalhoso
E a freseura desta hora convidava
A hum brando somno, doce e saboroso,
Não sente hum mal que tanto o maltratava
Senão depois que o braço valeroso
Do esquadrão Lusitano ousado e forte
Encheo tudo de fogo, sangue e morte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 70.

Pende da antenna desfraldado o panno,
Que, batido dos Zefyros ondêa;
Co'as ancoras a pique o Lusitano
Ia romper de novo a equorea vêa:
Nem mal seguros campos d'Oceano,
Nem dura guerra dos tufoens recêa;
Indo mostrar da Europa á gente absorta,
Pelo mar d'Oriente aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 43.

— **Recear-se**, *v. refl.* Temer-se. — « Esta eleição fez porque era hum Figalgo de muita arte e de muito aviso, o letrado, agraduado em Canones, porque tinha o pay mandado aprender letras pera o fazer Clerigo, e vindo dos ostudos á Corte se namorou de hum dama filha de hum Fidalgo muito honrado, com que foy achado, e receando-se tanto do pay delle, como do della, so embarcou escondidamente pera a India na não do Visorcy. » Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 14. — « Cem tudo receando-se dom Frãcisco que fosse cilada não quiz desembarear senão em amanhecendo, então sahio em terra com a bandeira Real que leuava Pero Cão. » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 3.

— *V. n.* Tor receio, temer, tomar-se. — Isto era muito para recear. — Nada tenho que recear.

Mas isto me atalhou a desventura
Tudo se me desfez quanto cuidava
Que vos tinha obrigada, e mais segura.
Ah quanto, Ah quanto triste mo enganava
Com muito que este Amor vos merecia
Quam depressa cheguei ao que receava.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2,

— « Porém isto hé natural das mulheres, ser tão desconfiadas, que qualquer cousa as movo; que Polinarda era tão fermosa, que não tinha de que recear. Miraguarda era tanto que cada uma podia estar contente de si sem a outra a fazer triste. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 82. — « A donzella so tornou com seu recado, e o cavalleiro sem outra differença, depois do se despedir de sua senhora, saltou em terra tão airoso e bem pesto, que só aquella mostra era muito pera recear; e acompanhando de deus escudeires, se foi contra onde estava Florendos com um passeio ousado e vagaroso. » *Idem*, *Ibidem*, cap. 110.

RECEBEDO, *s. m.* Termo antiquado. Recibo, quitação.

— Cedula do recabdo, ou recado que dá o recebedor.

RECEBEDOR, *s. m.* Homem que recebe,

coador. — «E per esta guisa mandamos que paguom quaeesquer nossos Rendeiros, e outras quaeesquer pessoas, que em as ditas moedas sejaõ devedores, e obrigados a Curadores, e Amenistradores, e Almoxarifes, e Recebedores.» Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 1, § 45. — «Se algum recebeo da moeda do reaes de tres libras e meia, e cruzados por alguns contrautos, ou moordomados, ou emprestidos, ou depositos, ou Tetores, ou Curadores, Ministradores, e Almoxarifes, ou Recebedores, ou per outro qualquer contrauto, ou casi contrauto, que depois seja annullado, pague pelas ditas moedas de reaes de tres libras e meia, e cruzados.» Ibidem. — «E tanto que tirados forem, entrega-los-ha a hum Recebedor, que pera esto hordenardes, abonado, e de prazimento destes quo assy paguã, presente o Eseripvaõ da Camara, a que mandamos que esto escropva e faça hum livro apartado, em que escrepva a recepta, e a despesa destes dinheiros, e seja a ello bem diligente.» Ibidem, tit. 20, § 3. — «E para hom governo da Milieia tinha o Capitão Mór seu Regimento, que mandava exeecutar pelos Ministros das Companhias, em eada huma das quaes havia seu Meirinho, Eserivaõ, o Recebedor.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, § 10.

— Arreeadador.

RECEBEDORIA, s. f. Offieio de recobedor.

— Casa onde se reeebo o pagamento das rendas, sisas, etc.

RECEBENTE, part. act. de Receber. Que roeebe.

— Aeeitanto.

RECEBER, v. a. (Do latim *recipere*). Tomar o que se dá, o quo se entrega em pagamento, ou guarda. — «E se os devedores de cada um dos easos dos ditos Capitulos pagarom o que deviaõ per estas nossas moedas, e os ereedores receberom as pagas com protestaõem de lhes ser pagada a maior valia da moeda, que lhes era devuda, mandamos que taas devedores sejaõ quites, sem embargo do protostaõem: e esto por nom darmos lugar aas demandas.» Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 1, § 2. — «E as façam dispender nas Fortalezas dessas Comareas, honde esto acontecer, eomo nós mandamos, fazendo eserepvor aos Taballiaões do eada hum dos ditos lugares como as receberom, e dospenderõ: e os nossos Corregedores, quando per hy ehegarem, tomem-lhes dello eonta.» Ibidem, § 26. — «E qualquer pessoa, do qualquer estado e condiõem que seja, que o dito emprazamento, ou arrondamento, ou afforamento em si tomar, ou receber, perea a dizima de todo aquello, que assy a montar naquello que assy arrendar, afforar, ou emprazar; e que esso meesmo aja a torça parte o que o aeeusar, e as duas partes sejam

pera Nós, e pera a nossa Camara.» Ibidem, tit. 2, § 7. — «Outro sy se o eontrauto, ou promittimento for sem dinheiros, assy eomo nos emprazamentos, ou nos eseaimbos, ou em outre qualquer eontrauto similhante a estes, o eontrauto nom valha, o aquolles, que o fozcrem, pereum todas as eousas, que reeeberom, ou entenderem de receber por esta guisa, e razom.» Ibidem, tit. 6, § 3. — «Aprouvo tambem, que as Missas se eelebrem de todos pela mesma ordem que Profuturo, Bispo, hum tempo desta Igreja Metropolitana, reeebeo em escrito por authoridade da mosma Sè Apostolica.» Monarchia Lusitana, liv. 6, eap. 13.

Que as manhosas maldades estão certas,

Naquelles onde o animo fallece:

A estes falta esforço claro consta,

Que lhe sobejarão ardis, e enganos.

Ditas estas palauras lhe responde

O Capitão, e diz: O gazalhado,

Que de ti recebemos e a vontade

Verdadeira serà de mim seruida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— «Comtudo, os do esforçado cavalleiro do Salvage eram tambem taes, que pagavam a seu eontrario os que dolle reeebia. Assim se começaram a tratar de mancira, que já não so osperava que nenhum podesse sair com vida.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, eap. 39. — «Porém não foi tanto a seu salvo, quo o prineipe Vernao, Tenobror, e Tremorão não fossem a força de braços tirados dello quasi mortos polas muitas feridas, que de suas mãos receberam.» Ibidem, eap. 46. — «O imperador lhos presentou, e ella os recebeu eom mais lagrimas do que elle fizera; porque tambom nas mulheres qualquer destes accidentes faz muito maior abale.» Idem, Ibidem, eap. 94. — «Senhor cavalleiro, so neste vosso soecorre-cuidais que me fazeis mercõ, ou o reeebo por injuria: deixai-mo aeabar minha batalha, e se me virdes vencido, matai vós quem mo veneer, que antes quero dever-vos esso amor e vontade na morte, que flear-vos ness'outra obrigaõem com doshonra de minha vida.» Idem, Ibidem. — «Homem de bem, disse o imperador, inda que nestes casos se não deve confiar de qualquer pessoa, o dó que reeebo dessas lagrimas e idade cansada, me faz sahir um pouco fóra do ordinario, porque não ereio que em tantos annos o tão alvas eães possa haver engano.» Idem, Ibidem, eap. 113. — «Com esto eontontamento mandaram tirar mantimentos do navio, e curaram Beroldo de uma ferida pequona, que reeebêra n'um braço. O do Tigro quizera que por caso della não entrasso outro dia na batalha, e não so pode aeabar com elle.» Idem, Ibidem, eap. 117. — «Elles a receberam, porqto euidaram soria assim, ou porque conheceram delle, que sou desojo era an-

dar desacompanhado. Embareando-so na outra gallé, em quo vieram, se foram a via do Constantinopla, e em pouco tempo tomaram terra, ondo desembarearam e seguiram sua viagem.» Idem, Ibidem, eap. 120. — «Com tudo, alem dos mais aggravos que me tendes feito em não me dizer isto mais eedo, não me façais outro maior, quo serà não repousar aqui algum dia, que alem de querer saber mais de vós, serà saude pera as feridas d'Almourrol saber que as recebeu de vossa mão.» Idem, Ibidem, eap. 127. — «Conheendo então a Nanea que era aquille hum muyto grande mysterio, reeebeo esta mercê da mão do Senhor com muytas lagrimas, o lho deu por ella muytas graças eom todos os seus.» Fornão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 93. — «E quo alem desto beneficio que reeebia do Mafamade Anconij sentia delle ser homem fiel a nossas eousas: por muitas de que lhe daua conta que faziaõ ao bem e fauor dellas, e que isto sentia delle Pedralvarez Cabral os dias que ali estiucra.» João do Barros, Decada 1, liv. 5, eap. 10. — «Passado aquelle dia, e o seguinte de sua chegada, que tudo forã visitações, ao torceiro per ordenança de elRey peste elle em modo de receber a embaixada, que Diogo Lopez dizia que lhe leuava: mandou em seu lugar Hieronyme Teixeira com nome de seu irmão, tomande por desculpa de não ir em pessoa por vir mal tratado.» Idem, Decada 2, liv. 4, eap. 3. — «Que mandasse quem auia de reeeber, e fossem homens erdenados pora quatro partes por estar em quatre mãos, mostrando ser neecessario por este modo e seu despacho por so receber tude em hum dia: porque sendo per muitos, es-eandalizaria a alguns mercadores estantos ali, vendo que se negara a elles carregar primeiro.» Idem, Ibidem, eap. 4.

Agora quer ir vêr este meu canto

O effeito do que o Tureo em si concebe

Que se embareou pouco antes, e entretanto

Deixarei o Christão, que se aperebe.

Logo como o estrellado, e seuro manto

Pola ausencia do Sol o Ceo reeebe,

O Tureo, que do engano não se esquece,

Das galés outra vez á terra decee.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 22.

— Receber *alguem com festas e alegrias*; reeebel-o com fausto e pompa.

Começa a embandeirar-se toda a armada,

E de toldos alegres se adornou,

Por receber com festas e alegria,

O Regedor das Ilhas, que partia.

CAM., LUS., cant. 1, est. 59.

— Receber *alguem com cortezia e amor*; tomal-o em seus braços cortez o amorosamente. — «Ello lho fez serviço do te-dolos presos, que trazia, de quo o gram

turco so mostrou contente, e lhe rendeu graças, que tambem o recebeu com muita cortezia o amor, e, depois de passar algumas palavras de cumprimentos, lhe disse: Senhora, depois que d'aqui parti, corri grande parte do mundo em busca d'Albayzar, meu senhor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80.

— *Receber a absolvição*; tomal-a. — «E a cousa que dava por sy era conforme ao peccado que tinha cometido. Porque os que se sentião culpados no peccado da gula, e não tinhaõ feito naquelle anno abstinencia nenhuma, se pesavão a mel, açucar, ovos o uantoiga, por serem cousas agradaveis aos Sacerdotes de quem avião de receber a absolvição.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

— *Receber mercê*. — «Concedei no que vos o gigante pede, que, alem de nisso fazerdos as vontades a elle, e nós recebermos gram mercê, por derradeiro todo o louvor e honra é vossa. Pois assim que-reis, disse elle, seja como ordenardes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117.

— *Receber quem com ambas as mãos*. — «E vendo que Balcato remettia a elle com outro golpe de toda sua força, tomando o escudo, que fôra do Bracolão, com ambas as mãos o recebeu, e entrou tanto a espada, que chegou ás embraçaduras, e soltando-as das mãos, Balleato o levou pegado n'ella.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107.

— *Receber com grande aparato*; admittir, esperar ostentadamente. — «O turco como lhe foi nova que o Xcque Ismael era tomado, ordenou-se pera o receber com grande aparato, mandando muitos Capitães seus que lho trouxessem em modo de triunfo.» Barros, *Decada 2*, liv. 10; cap. 6.

— *Receber posse*; tomar posse. — «Da qual recebeo posse pelo ceptro della que lho foi entreguo om Aleacer do sal, a vinte sete dias de Outubro do anno de nossa redempção de mil quatro centos noventa e cinco.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 1.

— *Soffrer*; supportar, tolerar. — «É desastro de onze milhas de comprido; porque além das perdas e damnos que recebe em sua pessoa, rapa-lhe a boa da trovoadá todo o segredo do negocio e não torna a levantar sobrado d'ahi a cinco annos.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 126. — «Recebem grande agravamento em razom das cazas, o roupas que lhe som tomadas gram tempo ha pera os nossos Escudeiros que mandamos estar na dita Villa em as tecrem, e lograrem contra talantes daquelles cujas som.» Côrtes de Coimbra, jan. de 1495. — «A imperatriz com Gridonia, depois de o apertarem consigo, lançando muitas lagrimas, estiveram presentes á

cura de suas feridas, não recebendo me-nos dôr dos pontos, que se nellas davam, que se foram suas proprias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «E indaque Albarroco do encontro ficasse maltratado, a paixão que recebeu, lhe deu tamanhas forças, alem da que ello tinha, que parecia impossivel outra nenhuma força a poder desbaratar.» *Ibidem*, cap. 94. — «Palmeirim tem um irmão tão gentil homem como elle, tão bom cavalleiro como elle e tão livre na condição, que na experiencia da copá, alem de não fazer nenhuma mostra de namorado, escureceu as que os outros fizeram. Este pode eazar convosco, e alem de nisso satisfazer o que mercees, não lhe pode lembrar cousa, com que recebais paixão, pera as virtuosas nenhuma é tamanha, como a que destes casos nasce.» *Ibidem*, cap. 101. — «E posto que os cavalleiros no esforço e destreza das armas fossem os melhores de toda Navarra, não poderam tanto defender-se da furia de Florendos, que em pouco espaço deixassem de andar maltratados e feridos, o um já estirado no campo de uma ferida, que recebêra na cabeça, que lhe chegou aos miollos.» *Ibidem*, cap. 102. — «E por não gastar tudo em encontros, baste que Pompides o Blandidom fizeram companhia aos outros, recebendo o do valle alguns revezes, e perdendo os estribos: e vendo que não havia mais que fazer, tirado o elmo se foi ao imperador por lhe beijar as mãos. Elle o levou nos braços, vendo que era seu neto Floriano, tão contente de sua victoria, como antes estava triste e descontento de lha ver ganhar.» *Ibidem*, cap. 111. — «Tambem receberam descontentamento do vencimento de Albayzar, que, pola conversação do tempo que alli estivera, lhe desejavam victoria, alem d'o elle merecer por obras.» *Ibidem*, cap. 124. — «Digo-vos eu, disse o das Donzellas, que esse que inda bole, quizera levar o esendo do vulto da senhora Miraguarda, e ambos tinham o parecer nisso conforme, não lhe lembrando, que quem aquellas mostras ha do lograr ha de ser com algum trabalho, nem a offensa que receberieis: eu, polo que vos nisso ia, acudi; erêde que ou o favor da senhora Miraguarda, ou a mofina delles, os chegou ao estado em que os achastes.» *Ibidem*, cap. 127. — «Assi que com a vinda destes dous Capitães começaram os nossos tomar algum animo, com que fizeram sahidas contra os Mouros, em huma das quaes recebêram muito dano, porque matáram D. Antonio de Lima filho de D. Rodrigo de Lima, e Antonio de Sá Capitão do navio Rosairo, natural d'Alhandra, e outros dous, e feriram Manuel de Sousa Tavares, Diogo Fernandes de Béja, e outros.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «E por se-

rem alimarias mui esquivas, o que esfarrapam muito com as unhas, e dentes a proa, e os cavallos as não recebem bem nas aneas onde as trazem no monte, fazem-lhe per aquelle lugar huma maneira de coprão de cubertas de armas, por não oscandalizar com as unhas o cavallo.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 3. — «Porém neste acto do combater muito maior dano receberam os nossos, que o muro; porque como per dentro era maciço té quasi as ameas; toda nossa artilheria embaçava nelle, e nos baluartes onde elles tinham assestado a sua, que varejava bem em as nossas estancias, e navios.» *Ibidem*, cap. 5. — «Mas fora impedida com ventos contrarios, o que Deos permittira por meritos do seu profeta Mahamed, por sua santa casa de Méca não receber alguma offensa; e quo estas cousas da ousadia nossa tudo eram deseuídos de tanto Roy, e Principe, como havia naquellas partes.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 6.

Socorre Eterno Pac, Senhor Supremo,
Porque eu em mar tão largo desatino,
Ond'hum naufragio certo espero e temo
Se me faltar o teu favor divino:
Nem m'atrevo chegar a tanto estremo
D'alto verso, sem ti, que o faça dino
Daquelles que por ti com peitos fortes
Derão, e receberão cruéis mortes.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 1, est. 2.

Recebe agora a cura juntamente
A tres mortaes encontros bem devida,
E della co'o favor Omnipotente
Recebe desta vez saude e vida,
Este que d'entre o imigo fogo ardente,
D'entre o ferro infiel, duro, homicida,
Mil vezes escapou, depois o vento
E o mar, o consumirão n'hum momento.

IBIDEM, cant. 18, est. 77.

— «Rumecan acodio logo áquella parte, e mandou trazer outros mastos, e taboas, de que ordenou outras pontes que se lançaraõ no mesmo lugar, sobre o quo se ateou hum grande jogo de bombardas, e espingardadas, de que os imigos recebêram muy grande dano, matandolhes, e derribandolhes muitos dos que andavaõ em o trabalho, cujos lugares se torna-vaõ a encher logo de outros de refreseo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3. — «Ahou-so el Rei sendo Principe na conquista de Arzila, onde fez por seu braço obras maravilhosas, e foi armado Cavalleiro por el Rei seu Pai, dentro na Mesquita da propria Cidade, tendo junto de si o corpo de D. Joã Coutinho, Conde de Marialva, trespassado do muitas feridas, que recebêra no combate da Cidade, por honra das quaes disse el Rei ao Principe cingindo-lhe a espada, que o fizesse Deos taõ bom cavalleiro como o Conde.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Receber saude*; recuporal-a. — «Pois

Florida, os dias e noites acompanhava o leite de seu filho, como quem, em quanto suas feridas não recebiam saude, nenhum descanso lhe ficava. Elrei foz mer-nhum e honra aos cavalleiros dos gigantes, eê e honra aos cavalleiros dos gigantes, por satisfazer a vontade a seu neto, met-tendo-os no conto dos do sua casa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 108.

— *Receber mau trato de alguém*; ser maltratado por elle. — «Dalli tomou Vasco da Gama sua derrota caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screueo huma carta a el Rei de Calicut, em que lhe contava todalas treize goens, que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, e mau trato que recebera do Catual, e doutros officiaes, pelo que se partira sem se despedir delle, com tudo que hia muito deseioso de o servir.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 43.

— *Receber a agua do santo baptismo*; tomal-a, baptisar-se. — «E que não podia ser que o criador criaria cousa tão grande, tão boa, e tão perfeita como elle era, pera o condenar, e que portanto cria o que lhe dizia, e desejava de vontade de o fazer, pelo qual lhe pedia muyto por merce, e pollo de Deos, que aquillo pera que o conuidara, que era receber a agoa do santo bautismo, não lhe tardasse mais.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 56.

— *Receber uma noticia com palavras de muita paciencia*. — «Ondo o Duque conheceo a verdade, que logo claramente lhe foi descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estaua ja esperando, e lhe deu com muytos confortos, e esforços, a muy triste, e muy desconsolada noua, a qual o Duque recebeu com palavras de muyta paciencia, o muy em si, como homem esforçado.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46.

— *Receber prazer com alguma cousa*; tel-o, regosijar-se com ella, encher-se de jubilo. — «E vieran logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irmão, que já era vindo de Castella, e o Duque de Bragança, e outros muytos senhores o senhoras do Reyno, e com a vinda dos Duques el-Rey recebeu muyto prazer, e lhe fez muyta honra, e deu de si muyta parte.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 36.

— *Não receber com bons ouvidos qual-quer cousa*; soar-lhe mal, não gostar d'ella.

E se este lhe não dá, que dar-lho queira
Mil homens, entre aquelles escolhidos
Que seguem a temida, alta bandeira
De Lusitania, e lá foram nascidos.
Nem esta petição, nem a primeira
O Cunha recebeu com bons ouvidos,
Suspensio fica assaz, porque nem ousa
Mandar aquella gente, nem o Sousa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 69.

— *Receber alguém com muita honra, e gasalhado*; recebê-lo magnificamente. — «E assi forão ante o Rey, que com muyta honra os recebeu, e elles em suas palauras e obras mostrarão serem em tudo gente nobre, o bem agradecida, e com palauras de homens prudentes derão conta a el Rei de sua perda, e extrema necessidade.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 58. — «E com este assento concertado tornarão os ditos Embaixadores no mos de Julho do dito anno a Setuuel, onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, e os recebeu com muyta honra, e gasalhado, per que todos erão muy acyptos a elle.» *Ibidem*, cap. 167. — «O imperador teve por cousa nova vor nomear o sabio Daliarto; porque té li nunca ouvira falar n'elle, e dando o agradecimento daquella vontade a sua donzella, com palavras de tanto amor e verdade, como sempre costumava, a mandou á imperatriz e Gridonia, que a receberam com o agasalhado que merecia a esperanza em que sua embaixada as punha.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 13. — «Grande alvoroço e contentamento fez a sua vinda. O imperador a recebeu com amor o gasalhado, deseioso de saber a quo vinha e o que acontecera a Palmeirim na aventura de Lionarda.» *Ibidem*, cap. 104. — «O imperador, ainda que já naquelle tempo fosse velho, ataviou-se como maneebo; e depois de receber Lionarda com o gasalhado, que sempre costumava, tomou o lugar a Primalião seu filho, que vinha fallando co'ella. E assim a veio acompanhando tão contente o namorado, que do muito ufano e sofrego não deixava chegar ninguem, nem olhava por todos aquelles principes, que tirados os elmos se chegavam pera lhe beijar a mão.» *Ibidem*, cap. 111. — «E como ellas fossem gentis mulheres e o recebessem com gasalhado, e elle fosse inelinado a folgar com aquellas companhias, ia tão ledo, que nenhum perigo lhe lembrava nem lhe parecia que o podia haver. Assim punha os olhos em umas como em outras, porque a todas lhos guiava a vontade, que isto é natural de homens de condições isentas.» *Ibidem*, cap. 113. — «O Governador tanto quo lhe dorão novas da não do Reino na barra, mandou com muita pressa muitos navios pera a descarregarem, e meterem dentro, e desembarcar a Christovam de Sá, que recebeu com muitos gasalhados, o lhe deu a via de ElRey, que o Governador abrio, e achou as Provisoes, e Alvarás das honras, e merces que lhe fazia a elle, e a seu filho, o quo estimou muito, por ver que tinha ElRei conta com seus serviços.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 7.

— *Admittir*. — «Este embaixador que se chamava Peirim bonat, homem nobre, e muito accepto ao Xequo Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco an-

tes da vinda de Afonso dalbuquerque, onde depois de sor entregue da fortaleza, o recebeu em huma praça publica em cadafalso alto, em lugar donde el-Rei Dormuz podia ver tudo, de huma janella dos seus Paços.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 39. — «Nas Cortes tem lugar os Alcaides Mores dos Castellos d'ElRey, a quem daõ omenagem, e os mais a fazem aos Senhores, de quem os recebem.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2.

— *Figuradamente: Receber a lua o nocturno clarão do sol*.

Acima della brilha argentea Lua,
Que o nocturno clarão do Sol recebe.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Receber grandes palmadas de nação castrada*.

Aqui (cousa piedosa!) alçou a fronte
A insípida Burleta, que tyranna
Do Theatro desterra indignamente
Melpomene, e Thalia; e que recebe
Grandes palmadas da Nação castrada.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Figuradamente: Receber o calor do sol*.

Do frigido Saturno o globo ingente,
O portentoso amêl, que o fecha, e cinge,
E as frouxas luas, que em continuo móto,
Qual brilha a nossa aqui, também lá brillão;
Vivo, immenso calor do Sol recebem,
E a viva força da attração lho sentem,
Qual sentirão no instante, em que do Nada
O quiz chamar Architector Supremo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Receber as impressões do frio e do calor*.

Formão-se delle acastelladas nuvens;
Co'as varias estações s'altera, o muda;
Alternativas impressões recebe
Do frio, e do calor. Oh massa enorme,
Que immenso pezo tens! E não so esmaga
Com tamanha pressão meu frágil corpo!
Que dique se lho oppõe, que laço o prende?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÕES, cant. 2.

— *Receber os embargos, a appellação*; admittil-a, tomar conhecimento d'ella, e sua discussão.

— *O cura recebeu os noivos*; casou-os.
— *Recebeu-te o cura grulha*; casou-te.

Isso é corpo para alma,
pareces alma de tulha.
Villão, lanço-te uma pulha
que és marido da calma;
recebeo-te o cura grulha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 459.

— *Receber premios*. — «Estas são as obrigaçoens dos Roys de Armas, muitas

das quaes não sei se se cumpre, e se he por descuido, ou pelos poucos premios, que recebem de seu trabalho.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3.

— Receber *dadiva, honra, bem de alguém.* — «Juro assim mesmo, que qualquer dadiva, bem, ou honra, que receber de qualquer Rey, Principe, ou Senhor, a que por ElRey Nosso Senhor for enviado, ou por quem seu lugar, e mandado para elle tiver, o direi a ElRey Nosso Senhor.» Ibidem.

— Receber *grandes impressões; sentil-as, soffrol-as em grande gradação.* — «Sendo ella na minha opinião mais constante do que o homem he em amar, recebe com essa qualidade muito mayores impressoens do que nós dos movimentos do amor, e do Ciume.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

— Figuradamente: *receber da terra o seu riquissimo presente.* — «Logo o Ceo com o prazer, e aluroço do riquissimo presente que da terra recebia, não pode mais ter suas riquezas cerradas ao genero humano, mas abundantissimamente lhas cõmunicou oje, enchendo as almas daquelles primeyros Christãos de todos os dões celestiaes, assi como nos conta o glorioso Evangelista S. Lucas, na Epistola deste dia, dizendo em summa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da doutrina christã, liv. 2.

— Figuradamente: *Os povos da Europa recebiam do seio da Lysia o perpetuo clarão.*

Tal do seio de Lysia a luz emerge,
De que os Povos da Europa recebêrão
O perpetuo clarão, com que hoje medrão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Receber *da terra galardão.*

He teu calor manancial perenne
Dos thesouros, e bens, que a Terra ostenta;
Tu lhe envias mil dons, tu não *recebes*
Da Terra galardão; renasee, vive
A Natureza amortecida, quando
A's cavernas do Polo o Inverno foge,
E do throno dos aros desce a Terra
A Primavera envolta em rosea nuvem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Recebeu-o *por seu marido; deu-lhe a mão de mulher.* — «Octavio amante de Poncio Posthumia lhe tirou a vida, por que ella duvidou de o receber por seu marido. Não pode chegar a mais crueldade o ciume quando chega a converter em odio o mesmo Amor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

— Receber *as cousas da mão do Padre celestial.* — «E nesta petição o confessamos, e protestamos que da mão do Padre celestial recebemos todas as cousas, e que de nós nada temos, assi como filhos nam mancipados que nam sayram ainda de casa do pay, mas de sua mão viuem,

de cuja prouidencia estam todos dependurados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Receber *a fé de Christo; entrar no gremio da igreja catholica, recebendo o sacramento do baptismo, e outros.* — «Fora desta igreja estam todos pagãos e infieis, que nunca receberam a fee de Christo, e assi todolos herejes que depois de recebida a deixaram, ou corróperam, e todolos scismaticos que romperam a paz e vuidado da igreja, e finalmente tambem estam fora della todolos excomungados que a igreja eortou e lançou de si como membros podros, e perniciosos, corrompedores dos membros saõs.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, Catecismo da doutrina christã.

— Receber *os peccadores o divino bocado; commungarem, receberem o pão eucharistico.* — «Mas porem assi como exorto a receberem este diuino bocado os peccadores aparelhados, e arrependidos, assi mando que fujam delle os carnaes e ondurecidos. Porque assi como nam ha cousa mais proueitosa pera a alma que huma comunhão recebida com a alma verdadeyramento arrependida e confessada: assi nam ha peçonha mais perniciososa e danosa pera a mesma alma, que huma communham tomada em peccado mortal com consciencia nam emmendada, nem arrependida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Receber *furtos em casa; ser receptor d'elles.*

— Receber *alguma lei, uso, costume; adoptar, estar por elle.*

— Receber *alguem de paz, ou de guerra; recebê-lo pacifica, ou bellicosamente.*

— Adquirir, obter, alcançar. — «Com o sangue de Badur receberão as armas Portuguezas a maior fama do mais atroz delicto, deixamos-lhes na mão a espada, com que nos degollárão o Rei, para que com ella mesma nos usurpem o Reino; tiremos pois dentre nós estas viboras nascidas no ultimo Occidente para inficionar a Asia toda, como se verá discorrendo por seus estragos, que elles chamão victorias.» Jacintho Freiro de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Estas palavras recebêrão credito da segurança com que se disserão, ficando o Mouro credulo, e descontente no esforço do Capitão, na victoria da armada; levando aos seus por roposta, que o Capitão Mór, ou entendêra o artil, ou desprezára o medo.» Idem, Ibidem, liv. 4.

— Receber *as desculpas que se dão; estar por ellas, admittil-as.*

— Receber *alguem nos braços; recebê-lo com abraços.*

— Esporar, guardar. — «Polendos o recebeu com aquelle animo de quo sempre andava acompanhado, forindo-o tão brauamente, quo em pouco espaço se fez verdadeiro o consolho, que lhe d'antes

dava, tratando-o de sorte que deu com elle no chão quasi sem accordo.» Francisco de Moracs, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «Então mostrando-lhe o principe Primalião, a rainha o recebeu como a tão gram pessoa convinha; e logo a Vernao, el-rei Polendos, e rei Recindos, e Arnedos com os outros principes e cavalleiros manebos.» Idem, Ibidem, cap. 43. — «A esta hora já o imperador era no terreiro com toda sua cõrte, e querendo receber o cavalleiro negro, e saber quem era, e mandar levar tambem Albayzar a seu aposento, elle tirou o elmo pera lhe beijar as mãos, dizendo.» Idem, Ibidem, cap. 89. — «Chegados a Alemanha, inda que a morte do imperador fosse mui sentida dos seus, por ser um dos mais benignos principes do mundo, o povo, que sempre folga com novidades, receberam seu filho com tamanhas festas, que parecia, que de todo eram esquecidos da morte de seu pai. Foi coroado na cidade de Colonia com maior triumpho, quo té então o fora nenhum imperador.» Idem, Ibidem, cap. 95. — «De que o cavalleiro do Salvagem não ficou nada contente, temendo que, se muitos daquelles recebesse sua vida corria risco.» Idem, Ibidem, cap. 106. — «O ermitão, posto que estivesse descontente do cavalleiro do Salvagem polo vêr tão entregue nas cousas do mundo, recebeu-o com o amor e caridade, que sua ordem requeria. Vendo-o tão maltratado de suas feridas, o curou como quem daquelle mister sabia alguma cousa; dando-lhe um pobre leito, que na ermida costumava ter pera hospedes, que o seu era muito mais pobre.» Idem, Ibidem, cap. 107. — «E porque este desejo ha muito tempo que a segue, partiu de sua casa com menos companhia do que a seu estado convém, a vos vêr. Fica ao pé deste vosso castello mettida em um batel esperando por mim, querendo que primeiro saibaes de sua vinda, pera que com menos pejo a recebaes.» Idem, Ibidem, cap. 110. — «Depois de fazerem cortesia ao imperador, e olle os receber como quem eram, e pessoas, a que sempre tratára com amor, lhe deu conta do caso, pedindo-lhes quizessem franquear a senhora Lionarda, pois que não havia outrem de quem o esperassem.» Idem, Ibidem, cap. 111. — «Polinarda desejando que aquella pratica não fosse mais ávante, pera se não lembrar de tamanha divida, a mudou, perguntando-lhe miudamente por Targiana: porém como a este tempo dissessem ao imperador, que o embaixador do turco era já pegado com a cidade, o mandou receber; e todos os principaes da cõrte, e elle o esperou naquelle proprio lugar.» Idem, Ibidem, cap. 112. — «E se o damno, que delle tenho recebido, fora algum tanto menos, eu o pordoára; mas quem ha do sentir tão pouco a morte de taes irmãos, e o

contentamento que minha mãe e sua delles pode receber de ver em seu poder o matador de seus filhos?» Idem, *Ibidem*, cap. 113. — «Ao qual chegando Pedralvarez elle se levantou em pee de huma cadeira em que estaua chapada de ouro cõ alguma pedraria, e o veio receber: fazendolhe muito acatamento até o lugar onde se assentaraõ.» João de Barros, *Decada* 1, liv. 5, cap. 5. — «Chegado ElRey á porta das suas casas, sahio ao receber Abraham Bec o Capitão do Xequel Ismael, e o seu Embaixador, e deram tambem muitas graças a Affonso d'Albuquerque do modo que tivera de libertar aquelle Principe, o da honra que lhe fazia.» Idem, *Decada* 2, liv. 10, cap. 5. — «Aos quaes Racz Nordim, que os veio receber á porta, disse, pera que era tanta gente de armas como o Capitão mór tinha comsigo? Ao que Pero d'Alpoem respondeo, que ello não tinha comsigo senão gente desarmada, e que a outra de fóra, posto que armada estivesse, elle o podia fazer, porque assi se assentou, e que outro tanto podia ElRey fazer, sómente os que ontrassem com elle.» Idem, *Ibidem*. — «De quo era Capitão hum Bramaa tio del Rey por nome Mõpocasser, Bainhaa da cidade de Melcitay no reyno do Chaleu. Detrás desta guarda dos elifantes dez ou doze passos vinhaõ muytos senhores por quem el Rey o mandou receber, entre os quaes vinhaõ os que se seguem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 15. — «Gonsalo Pacheco, o Nuno Fernandes cos mais Portuguezos chegaraõ ao arrayal já com huma hora de Sol, e ElRey os mãdou receber por Gibraydaõ Sedá senhor do Meydò, hum dos principaes Capitães Bramas, que alli tinha comsigo, o de que muyto se fiava, o qual vinha acompanhado de mais do cem de cavallo com seis porteyros de maças.» Idem, *Ibidem*, cap. 196. — «Luis de Sousa, D. Fernando do Castro com seus Capitaõs, o Dom Francisco de Almeida, que Dom Joaõ Mascarenhas mandou aquelle dia passar pera alli, receberaõ os imigos como sempre, quebrandolhe logo aquelle furor, e orgulho que levavaõ, lançando todos os que alcançaraõ das paredes abaixo feitos em pedaços.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 2, cap. 8. — «O que feito se partio pera Coehim, leuando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerrei o veio receber a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Coehim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerrei com Afonso dalbuquerque, e assi o fez.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 41. — «El-Rei de Cananor o veio receber á praia, acompanhado de muitos Caimaens, e Naires, e com elle Lourenço de Brito capitam da fortaloza.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 40.

— *Receber bem a alguém*; recebê-lo com todo o acatamento. — «As galeotas dos Turcos os foraõ seguindo: Gaspar Nunes tanto que sahio do Estreito tornou a voltar pera a outra banda do Abexim, e foy demandar Maçua, e tendo vergonha de hir à India, por ver matar o sou Capitaõ mór, deitou a artellaria no mar, e com os seus soldados se foy por terra pera o Preste Joaõ, e no Mosteiro de Baroã acharaõ o Barnagais que os recebeu bem, e os encaminhou pera o seu Rey: estes todos morrerãõ por là.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 9, cap. 3.

— *Receber contentamento de alguém, ou de alguma cousa*. — «Chegando mais ao perto ouviu gram ruido d'armas, o correndo contra aquella parte chegou á borda d'agoa onde vira um navio ancorado posto de largo, e na praia combatiam dez cavalleiros com tres, que conheceu serom Platir, Beroldo o Daliarte, de que recebeu novo contentamento, lembrando-lhe que pera socorro da vida de seu irmão eram alli vindos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 117.

— *Receber alguém seccamente*; recebê-lo com desabrimento. — «O Governador assim o fez, e desembarcou em Cõchim, e foy visitar o Visorey que o recebeu seccamente, e alli lhe fez entrega da India, o se recolheo pera sua casa, mandando logo navios a Goa em busca de sua mulher pera se embarcar pera o Reino.» João de Barros, *Decada* 6, liv. 9, cap. 1.

— *Receber alguém honradamente*; recebê-lo com honra. — «Chegado este embaixador ao Achem, elle o mandou receber honradamente, e lhe tomou a carta que lhe trazia, porem despois que a mandou ler e vio o que vinha nolla, o quiseira logo mandar matar, se alguns dos seus lhe não foraõ á mão, dizendolho que se o fizesso seria infamia sua muyto grãde.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 31.

— *Receber alguém affavelmente*; recebê-lo com affabilidade. — «A esta molhor foraõ ver os ombaixadores, e lhe beijaraõ o pé como a santa, e ella os recebeu affavelmente, e com palavras diseretas lhes perguntou miudamente por algumas cousas de que lhe elles deraõ razaõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 128.

— *Receber-se, v. refl.* Enlaçar-se, traçar o olo conjugal. — «Os frades nam casam, e quanto aos clerigos, assi elles como leigos não podem ter mais que huma so molher, os que casam nam se recebem a porta da Egroja, senão om casa de seus pais ou parentes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Cale o que deu, e falle o que recebeu.

— Quem paga o que recebeu, o que lho fica é seu.

— SYN.: Receber, tomar. Vid. este ultimo vocabulo.

RECEBIDO, *part. pass.* de Receber. — «E a este, que lhe decinge a espada, chamam-lhe padrinho, ea bem assy como os padrinhos ao bautizado ajudam a confirmar seu afilhado, como seja christam, bem assy o que he padrinho do Cavalleiro descingindo-lhe a espada confirma, e outorgua a Cavallaria, quo ha recebida.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 24. — «E seja primeiro recebido a demandar as ditas penas o Procurador do dito Concelho, o leve a pena dos ditos dinheiros pera o Concelho; e se as demandar nom quiser, entom as demande o dito meu Almozarif, e Escripvam, e levem as ditas quinhentas libras pera mim.» Idem, liv. 4, tit. 5, § 16. — «E nos outros casos, lu dissemos que o creador aja de provar a confissom do devedor seer verdadeira, Mandamos que a possa provar per testemunhas, ou per qualquer outro modo, sem embargo da dita Hordenaçom; porque pois já elle por si tem Escripura pruvica, e sem embargo della ainda he constangido a provar, que a confissom do devedor foi verdadeira, com justa razom deve soer recebido a provalla per qualquer maneira de próva.» *Ibidem*, tit. 55, § 8.

Anthoros so adianta como aquelle
A quem a execução era otorgada;
E auia de vingar com triste morte
Esta injuria que Amor tem recebida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Quanto devem de ser auorrecidos
De todos os que são mal inclinados,
Dos tacs em nenhum tempo recebidos
Sejão os impios votos depreçados.
Que de humor diabolico mouidos:
Se mostrão ao pior affeiçoados,
Se a bibera veneno dá mortal,
Os maos que podem dar, se não for mal.

IBIDEM, cant. 13.

— «E posto que o turco meu senhor tem recebido do vossos vassallos algumas injurias, que so bem poderão vingar com morte destes presos, usando de sua real condição e dos rogos de sua filha, lhe deu vida. Agora, querendo mais chegar ao cabo com sua nobreza, ha por bem de os dar a troco d'Albayzar seu genro, que por mandado de Miraguarda anda preso na cõrte d'el-rei de Hespanha.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «O das Donzellas se oscusava com ser tarde; e porque Lustramar todavia porfiava, Polifema, uma das donzellas, lhe disse: Peço-vos, senhor cavalleiro, que do mal quoiraes o monos, e vos contonteis com o que tendes recebido, que este nosso guardador é tão costumado a o não voneer ninguom, quo ninguem recebe quobra de ficar vencido delle.» *Ibi-*

dem, cap. 129. — «Despididos os embaixadores della, seguirão sua derrota por este rio abaixo, e a cabo de cinco dias chegamos a huma grande eidade por nome Rendaealem que estava no estremo do reyno da Tartaria, e daly por diante começa o senhorio do Xinalygrau, pelo qual caminhamos mais quatro dias, até chegarmos a huma povoação que se dezia Voulem, onde os embaixadores ambos foram bem recebidos do senhor da terra, e providos do necessario para sua viagem, e de pilotos para aquelles rios.» Fornão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 128. — «De modo que por esta só que o Zeimoto aquy deu ao Nautoquin eom boa tenção e por boa amizade, e por lhe satisfazer parte das honras e mereês que tinha recebido delle, como atrás fêa dito, se encheo a terra dellas em tanta quantidade que não ha ja aldeia nem lugar por pequeno que seja donde não sayão de cento para cima, e nas eidades e villas notaveis, não se fala sonão por muytos milharas dellas.» *Ibidem*, cap. 134. — «E velejando por nossa derrota, prouve a Deos que chegamos a elle a salvamento, aonde dos moradores da terra fomos muyto bem recebidos, os quaes havendo por eausa nova virmos nós daquella maneyra entregues à pouca verdade dos Chins, nos perguntarão de que terra vinhamos.» *Ibidem*, cap. 137. — «Os Mouros das quacs e assi os da eidade temendo que podião receber algum dano delle pola artilheria que lhe ouirão quando os saluou; foi de todos mui bem recebido dandolhe muitos mantimentos e refreos da terra.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 9. — «Desembarcou no caes, e foy recebido da Cidade com as ceremonias acostumadas, e com grande aplauso, e contentamento do povo, ficando correndo eom suas obrigações, aonde os deixaremos por continuarmos com as cousas de Cochim.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 2.

elle a el Rey ha mão beijou,
e com elle só falou,
foy del Rey bem recebido,
eõ grande honra despedido,
ricas joyas lhe mândou.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Isso aeabado Antonio correa fez gouernador de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bucat muito bom cavalleiro de que todos da ilha ficaram mui contentes, e elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagosto, onde foi bem recebido.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 63. — «Entrados estes Religiosos na Ilha, foram recebidos del Rei de Cotta com benigna hospedagem; começando a naseer segunda vez no Oriente o Sol Divino. Ouvio aquella Gentildade a voz do Ceo; e ao bene-

ficio da terra inculta respondia o fruto, encaminhando ao curral da Igreja infinitas ovelhas.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Recebidos os noivos; casados.*

— *Costume, lei recebida; costume, lei adoptada.*

— *Grandes mercês recebidas.* — «Porque na verdade muyto menos culpa, e easo era estar dom Alvaro em Santarem, posto que estivesse por parte do Duque, e em ajuda sua, que a dos outros que com suas proprias mãos querião matar seu Roy, e senhor, de quem muytas e grandes merees tinhamo recebidas, que dom Alvaro ainda que consentisse em o fazerem, não no quis elle fazer, nem ver fazer, e por isso estando el Rey em Setuvel estaua elle em Santarem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 54.

— *Homem recebido honradamente; recebido com honra.* — «Da viagem do qual nós não faremos relação, por ser grande, e miuda, e dia pos dia, segundo a escreveo Gil Sinões Escrivão desta ombarxada, sómente o que convem á nossa historia, como Fernão Gomes de Lemos foi recebido honradamente, e despachado eom favor, o qual tornou á India, sendo Affonso d'Albuquerque já fallecido, e governar Lopo Soares.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5.

— *Recebido com amor; recebido amorosamente.* — «Chegou á Cidade de Touro, onde el Rey seu pay, e a Raynha, e toda sua gente estaua, e foy recebido del Rey eom grandissimo amor, e muytas lagrimas de prazer de huma parte e da outra, e assi da Raynha, e de todos Portugueses com tanto contentamento que mais não podia ser, porque toda a esperança del Rey dom Affonso, e dos seus, era só na vida do Principe.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 12.

— *Recebidos os sacramentos da igreja; tomados os sacramentos.* — «Como não adquirio riquezas, de que dispôr de novo, não fez outro testamento, que o que doixou no Reino, quando passou a governar a India, em mãos do Bispo do Angra D. Rodrigo Pinheiro, com quem tinha communicado. E recebidos os Sacramentos da Igreja, rendeo a Deus o espirito em seis de Junho de mil quinhentos quarenta e oito, aos quarenta e oito de sua idade, o quasi tres de Governo daquelle Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Recebido com amor e gasalhado; recebido amorosa o gasalhadamente.* — «O qual vindo fugido deste tyranno, que o queria matar por elle defender a justiça do seu Principe, e sendo recebido com amor, e gasalhado d'El Roy Sangesinga de Cingapura, que elle foi busear por amparo, e refugio de seu desterro.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1.

— *Soffrido.* — «Té que no fim destes dias era já tanto o damno que os Mouros tinham recebido, que dos mortos, feridos, e fugidos fieou a Cidade meia despejada, recolhendo-se pelos matos, e nos seus duções aquelles que os tinham.» *Ibidem*, cap. 8.

RECEBIMENTO, *s. m.* Acção de receber. — «O quarto Capitulo he: Que os eoutrautos das compras e vendas, locações, emprestidos, estipulações, promissoes, companhias, doações, afforamentos, arrendamentos, depositos, guarda, e condecilho, recebimentos de Tutores, e Curadores, e Eixeeutores de testamentos, ou d'outra postumeira voontade, Negociadores, Administradores, e outros quacesquer.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 14.

— «O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vora Cruz, onde chegou a elle muyta e muy nobre gente da Corte, e o outro dia não passou de Portel por o recebimento, festas, e banquetes que lhe o Duque de Bragança ahy fez em muyta perfeição, que o Duque ora muy largo, e abastado em suas cousas, e trazia muy honrada casa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 43. — «Despois de el Rey saber o dia em que a Princesa auia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega, que no estremo dos Reynos se auia de fazer, fosse em nome do Principe o Duque dom Manoel primo com irmão del Rei, e irmão da Raynha, filho do Infante dom Fernando, e primo eom irmão da Raynha dona Isabel de Castella, que leuava poder especial do Principe.» *Ibidem*, cap. 121. — «Ondo steue alguns dias ordenando eousas que comprião pera seu recebimento, o que acabado se foi pera almeirim, e deixando neste lugar os Infantes seus filhos, e filhas, se foi com o Principe ao Crato, pera ali sperar a Rainha sua mulher.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 34. — «Este Talapicor entro algumas honras e mereês que fez aos moradores desta eidade para lhes satisfazer o muyto que gastarão no recebimento que lhe fizerão, foy eoneeder-lhes que pudessem todos ser sacerdotes, e ministrar saerificios onde quer que se achassem para lhe darem por isso seu estipendio como aos outros que forão feitos por exame, e que pudessem tambem passar escritos como letras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos quo lhe cá fizessom bem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 127. — «E ao outro dia pela menhan eedo se partio para Meeuy, donde aforrado eõ sos tres mil de cavallo seguio seu eaminho por espaço de nove dias, passando por muytos e muyto nobres lugares, segundo mostrava a apparencia do fóra, sem querer acceitar recebimento nem festas em nenhum delles, dando por razão que festas do povo eraõ occasião para officiaes

tyrannos roubarem os pobres, do qual Deos se avia por muyto disservido.» *Ibidem*, cap. 131.

— A acção de se receberem os noivos.

— «E para os mais atraher a quererem ficar na cidade, lhes fazia muitos favores, visitandoos em suas casas, chamando-lhes filhos, e filhas, fazendolhes a despeza das vodas, acompanhandoos no dia do recebimento a igreja, com trombetas, e atabales, de maneira que conuertiam outras molheres da terra a se fazerem Christãs, e aos Portuguesos a lhas pedirem em casamento.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 16.

— Recebimento *apparatoso*; recebimento que se faz indo esperar o hospede ao caminho, etc.

— Recebimento *avantajado*; recebimento superior. — «Ao embaixador dosto principe Carão se fez muyto mais avantajado recebimento que a todos os outros: este trazia consigo cento e vinte homens de guarda de frechas e panouras tauxiadas douro e prata, vestidos todos de couro escodado roxo e verde, e doze porteyros a cavallo com maças de prata, e doze quartas a destro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124.

— O recebimento *cortez da visita*; consiste em sair fóra da sala para dar a primeira entrada ao hospede.

— Recebimento *muy honrado*; recebimento feito com as devidas honras. — «E ao despedir do dito capitão, e capitães, el Rey lhe fez a todos para ajuda do caminho merce em muyta abastança. E neste tempo era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia como atras se disse, e veio por Veneza polla ver, e a Senhoria sabendo que era embaixador del Rey lhe fez muy honrado recebimento, e muytas festas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 58.

— Recebimento *solemne*; recebimento feito com toda a solemnidade. — «Na sabida do qual em terra a Cidade lhe tinha feito hum solemne recebimento; e quando foi á entrada da porta da Cidade, hum Mestre Affonso homem letrado Physico, que servia de Juiz ordinario, lhe fez huma Oração.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 4. — «El Rei dom Emanuel, e ha Rainha dõna Isabel sua molher deccrão em huns paços, que hos Reis Daragão tem fóra da cidade, a que chamaõ Aljofaria, e alli jentarão, e no mesmo dia a horas de vespera entrarão na cidade, onde lhes foi feito hum solemne recebimento, com muitas cerimoniaes ao modo do regno Daragão, que nestes actos has tem demasiadas.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 30.

— Grande recebimento; recebimento pomposo, fastoso, cheio de pompa. — «Depois deste veio hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, e outro do hum dos Reis da

ilha de çamatra mais visinho aquella cidade, com recado a Afonso dalbuquerque, como o queria vir visitar em pessoa, e fazerse vassallo del Rei de Portugal, pera o que lhe deu seguro com que se logo veio a Malaca, onde se lhe fez grande recebimento.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19.

— «Sabendo o Governador da sua chegada, lhe mandou ordenar grando recebimento, como se lhe fez, e-o receboo em sala cõ grande aparato: e depois de passadas as palavras da visitaçõ lho deu as cartas de ElRey, e algumas joyas ricas, e curiosas que lhe mandava de presente.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 5, cap. 4. — «D. Alvaro chegou alguns dias depois de D. Payo, e o Governador lhe fez hum grande recebimento. E porque sabião todos quanto folgava o Governador de lhe engrandecerem o negocio de Xaël, não se falava em Goa em outra cousa, sendo ella em si tão pequena como temos dito.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «Surto o Visorey com toda sua Armada no porto de Columbo, ao outro dia desembarcou, e ElRey, e Gaspar do Azevedo Aleaide mór lhe fizeraõ hum muito grande recebimento, porque por alguns navios de remo que forão diante, tivoraõ aviso de sua vinda, e logo o forão esperar a Columbo, levando ElRey consigo seu pay, e os principaes de sua Corte.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 17.

— Termo antiquado. Alpendre coberto.

RECEBONDO, *A*, *adj.* Termo antiquado. Capaz de ser recebido em paga, e satisfação de dar, ou manter por obrigação. — *Egua* recebonda.

† **RECEBUDO**. Vid. *Recebido*. — «Porem Estabelecemos, que se algum confessar que recebeo algum emprestido, e ataa sessenta dias queira dizer que o nom recebeo, poste que o confessasse, Mandamos que o possa dizer, e que seja a ello recebudo, segundo já por Nós, e per Nosso Padre foi esto mandado.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 55, § 1.

RECECEAR, *v. a.* Vid. *Recencear*.

RECEIAR, *v. a.* Vid. *Recear*. — «Dramusiando, a que a empresa daquelle dia custara mais sangue que a nenhum de seus companheiros, vondo seu imigo tão temeroso e forte, não achava o espirito tão descaugado, que deixasse de receiar o fim de seus dias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «E' cousa que os homens tanto receiam, disse a donzella, que primeiro, que se lhe descubra, o hão-de jurar, que depois nenhum o quer prometter, e se o prometterem não o cumprem.» *Ibidem*, cap. 102. — «Porem como o cavalleiro do Salvagem, alem de temer e receiar os golpes de Bracolão, tivesse outros receies, que lhe punham maior medo.» *Ibidem*, cap. 106. — «O cavalleiro do Salvage se recolheu á camara d'Arlança, e sentado

junto della, vendo-a vencida do medo, lhe disse: Senhora, não temais tão pequonos desastres; deixai esse temor pera quem se vir vencido de vossas mostras, que este terá que sentir e receiar.» *Ibidem*.

A bellissima Moura, que a vontade Tem tambem ao marido tão sujeita, Que nem vida, nem gosto, ou liberdade Sem elle lhe podia ser acceita, Menos sente em tão fresca o tenra idade, E tal que o mesmo amor se lhe sujeita, D'arreceios de morte vêr-se cheia Que o mal que ao charo esposo então *receia*.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 40.

Tendo o Silveira ja determinado Que este arteficio, que elle não *receia*, Sinta o furor em si que foi tirado Com força do fuzil, da dura veia, O cargo disto logo encommendado Foi por elle a Franciseo de Gouvoia, Nobre varão, cujo esforçado peito Mais se alegra que espanta co'o grão feito.

IBIDEM, cant. 13, est. 82.

Agora sim fallar pertendo ouzado, Depois que só me resta a sepultura; Porque em fim pouco ou nada se aventura, Quando ja se *receia* a lei do Fado.

ABBADE DE JAZENTIE, POESIAS, tom. 1, pag. 99 (ediç. de 1787).

Esta vida mortal de males cheia, Aquelle que he feliz, que a estime embora; Que a dilate, quem nunca as faces cora, Quem de nada se doe, nada *receia*.

IBIDEM, pag. 127.

Mais me temo a mim mesmo do que ao fado, *receio* tanto o excesso de constante, que degenera o firme em obstinado.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 152.

— Muito illustre Senhor, tão grande empresa Minhas forças excede: o mesmo Achilles, Mandricardo, Gradasso, Sacripante Commette-la, por certo, *receiarão*, E Orlando, inda que fora verdadeiro.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

O Céu (irado? — ou brando?) pôz limite A minha perplexão. Para o Poente Já os Astros propendião; já *receião*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— «Cuido sempre que te vejo nessa distração, que tantas lágrimas me custou; considéra-o bem: os teus assômos são toda a minha infelicidade; mas serião todo o meu odio, se os eu dovesse a outro motivo, que não fosse o movimento natural do teu coração. Receio-me de accões que vem estudadas, mais ainda que da tibieza da minha compleição: para almas grosseiras o exterior é laço; mas não o é para quem no animo fineza tem.» *Idem*, *Successos de madame de Sene terre*.

Se tu me affinas Cithara toante, Para o Templo Celeste apresso os passos,

E de linguas mordazes não *receio*
O fundo golpe, o livido veneno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Ja — na...da

Tenho... quo... *receiar*... de... suas... iras...
Nom... de... seus... beneficios... — Mas, amigos,
Vós trahis-me! Porque... vedar-me o sangue?
Deixac-me — eu sei morrer.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 11.

RECEIO, *s. m.* Vid. *Recêo*. — «Como co' estas razões achasse o coração aeompanhado d'esforço e desacompanhado de todolos temores, quo d'antes *receiava*, sem outra deliberação nem *receio* se lançou pela lage abaixo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 99. — «E pois estes *receios*, que o mundo traz a quem nelle vive, se podem apagar com bens de fortuna certos, antes que com suas esperanças incertas, olhai o que tendes na mão, o estado, que se vos apparelha, alem dos mais que por vossa natureza real desdo o principio de vosso nascimento vos está aparelhado.» *Ibidem*, cap. 101. — «Porém como Florendos estivesse cheio de ira e manencoria, vendo quo já com menos *receio* os podia esperar, remetteu a todos com tamanho impeto como o fazia levar sua vileza delles, ferindo a uma e outra banda com golpes tão temerosos o grandes, que em pequeno espaço os fez arrender do so terem deseido.» *Ibidem*, cap. 102. — «A donzella vendo-o naquella pressa, desconfiada de acabar tamanha cousa, o tambem com *receio* de a matarem, desviou as redeas ao palafrem, o se metteu no mais espesso da floresta.» *Ibidem*, cap. 105. — «Chegados a vista dos arvorodos do Tejo, vendo por antr'elles a muralha do guerreiro castello d'Almourol, o coração de Florendos foi atormentado de maiores *receios*, que isto tem sempre a hora do derradeiro temor nos corações entregues: então lhe chegaram saudades dos dias passados, *receios* dos perigos presentes, lembranças de seus agravos e tudo pera o mais atormentar.» *Ibidem*, cap. 108. — «Desta maneira sereis servido com amor, e ao contrario vivereis em odio dos vossos, cousa que faz damno á fama, e passa a vida em *receio*. E so alguns que tiverem as condições dadas a seus respitos, vos desviarem d'isso, trabalhai que antes por bom sejaes tachado dos máos, que por máo vivaes em odio com os bons.» *Ibidem*, cap. 133.

Deixemo-lo agora ir, porque o *receio*
Faz, quo não se assegure, ou assocogue:
Vejam os Mogor, que todo cheio
Do soberba e ousadia inda o persegue:
Tanto que a Champauel mostrar-se veio
Logo sem defensão lhe foi entregue,
O copioso thesouro, o a mesma terra,
Com tudo o mais que dentro om si encerra.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 61.

— «O que entendido por Fernão de Sousa, e os mais, que seguirão sua voz, os assegurou nesta parte do todos seus *receios*, e como o brio dos Castelhanos servia de cuberta ao interesse, se vierão ao outro dia metter na fortaloza, esquecido dos brios com que bizarreavão.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Aqui fizerão os inimigos rosto, impedindo, ou retardando a passagem dos nossos; esteve a batalha igual hum largo espaço, fazendo-os ousados na peleija, o lugar, e a causa; as vozes das mulheres, e filhos que ouvirão lhes fazia receber as feridas sem dôr, e sem *receio*: os mortos que cahião, não lhes fazião exemplo ao temor, senão á vingança.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 4.

Se he verdade isto, que leio?
Se em sombra se me affigura,
Darei credito á ventura,
Ou darei fé ao *receio*.

RODRIGUES LOBO, DESENGANADO.

De tanta confusão fica então cheio
Cada hum, quanta o Cunha antes ja tinha,
Que de tentar o Sousa tem *receio*,
E mandar os mil homens não convinha.
Quando o animoso Sousa posto em meio
Vendo que só por elle se detinha
Isto que tanto importa, ousado e forte
Sólta a voz para o Cunha desta sorte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 71.

Affirma-se tambem (vou com *receio*
D'escrupulosas linguas maldizentes)
Que quatro ou cinco vezes neste meio
Lhe dera a natureza novos dentes.
Estranha cousa assaz, mas nisto creio
O que affirmão passados e presentes,
Que então delle inda outra mais estranha
Cousa, com ser tão nova esta e tamanha.

IBIDEM, cant. 8, est. 63.

De novo olha, de amor e temor cheio
Aquelles olhos antes vivos raios,
E como do os salvar não vê então meio
Lhe causão não hum só, mas mil desmaios.
Agora tem da morte mór *receio*
Que entre os mais duros golpes dos Cambaios,
Porque menos mortal o imigo achava
Que o perigo de quem vida lhe dava.

IBIDEM, cant. 9, est. 39.

Contado tenho atraz que o miseravel
Baudur, quando vivia, com *receio*
Que lhe hia sendo o Cco mal favoravel,
Presago ja do mal quo depois veio,
Mandou de ouro huma cópia innumeravel,
Affirmão que tres contos são e meio,
A Judá, porque alli determinava
Fugir ao mal quo quasi advinhava.

IBIDEM, cant. 12, est. 66.

Faz-me isto que deseje vêr-vos ida
Onde eu possa perder este *receio*,
Porquo pondo eu em salvo a vossa vida
Eu do maior perigo fico alheio;
Mas se torno a cuidar na despedida,
E que fica sem vós hum peito cheio
D'amor vosso, e lembrança tambem vossa,
Tambem temo outro mal com que eu não possa.

IBIDEM, cant. 16, est. 15.

O Silveira, que vê quão importante
Lhe he que se este *receio* verifique,
Ordena, antes que o mal vá mais ávante
Hum meio que a certeza lhe publique:
Manda hum que com grande animo e constante
As estancias salteie e dannefique,
Porque entretanto veja se he ja feita
A mina, ou quiçá o engana esta suspeita.
IBIDEM, cant. 17, est. 62.

Esta furia e braveza com que veio
Os Turcos commetter o Sousa forte,
Os pôz em grão temor, e em grão *receio*
Que lhes viesse a ser imiga a sorte:
Tambem disto o Christão não fica alheio
Vendo que a larga guerra, e a cruel morte
Lhe vão sempre os melhores consumindo
Com que as forças lhe vão diminuindo.
IBIDEM, cant. 4, est. 94.

Que Deos, oh filha, ao seyo meu te volve?
Como é, que ir te deixei, sem mim ao templo
Quantos frios *receios*, quantos sustos.
F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Pois e portanto achaes
dizer-me o que lhe quereis;
olhae cá, ó senhor, o *receio*
sabereis que está no ante
por porteiro do adiante.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 437.

RECEITA, *s. f.* (Do latim *recepta*). Os remedios com as dôces, e modo de os preparar e dar, que o medico proserve por escripto. — «Se por esta *receita* obraram as outras mulheres, bem se lho poderam confiar os filhos que chamam de ganancia: visto porém quo não é assim, seria acordo erial-os sempre não só fóra de casa, mas do lugar om que se vive.» Francisco Manoel de Mollo, *Carta de guia de casados*.

Fizicos vão,
fizicos vem, chove fizica
em casa inverno e verão;
as despezas passarão,
a *receita* tem-na fisica.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 499.

— O dinheiro ou renda que algumas pessoas tem para sua despeza. — A *receita* nem sequer equilibra a despeza.

— *Carregar alguma somma em receita*; assentar o quo se recebeu. — «Estas taboas forão carregadas em *receita* sobello mesmo Poro de Sequeira, e depois sobello thesoureiro que o succedeo, onde ao presente devem ainda destar, o treslado das quaes mandou Pero Sequeira em lingua-jem Portuguesa, a el Rei dom Ioam terceiro, quo saneta gloria aja, o lhe foi dado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 98.

— O methodo e ingredientes para fazer alguma tinta, dôces, geléas, chourifços, e mesmo alguns remedios caseiros. — *Livro da receita*; livro em que se lançam por escripto as sommas que se recebem e entram.

— O acto de receber dinheiro devido.

RECEITADO, *part. pass.* de Receitar. Prescripto pelo medico.

— Lançado em receita a alguém.

RECEITAR, *v. a.* Preserever um remedio, ou medicina ao doente por escripto.

— Lançar alguma somma, carregal-a no livro da receita.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Receitar-se, *v. refl.* Consultar o medico.

— Figuradamente: Receitar-se, fallando a respeito de peccados, no sentido moral.

RECEITARIO, *s. m.* Fio de arame, ou cordel, em que o boticario enfia as receitas para se lhe não perderem.

RECEITUARIO, *s. m.* Livro de receitas medicas, ou de formulas de remedios para as doencas.

— As proseripções do medico no curso do tratamento de uma doença.

RECEM, *adv.* (Do latim *recens*). De pouco, recentemente.

— *Recem-nascido*; nascido de ha pouco.

— *Recem-concebido*; recentemente concebido.

— Termo de poesia. Recente. — *A recem-cidade*.

RECEM-CONVERTIDO, *A, adj.* Convertido recentemente, de pouco tempo.

RECEM-DEFUNTO, ou **RECEM-DEFUNTO**, *A, adj.* Defunto de pouco tempo.

RECEM-NASCIDO, *A, adj.* Vid. *Recem*.

† **RECEM-PARIDO**, *A, adj.* Parido de ha pouco, recentemente.

Dispôz a Providencia, que eu, na Campa De Ovidio, a Liberdade recobrasse. Quando, á volta costeámos o Moimento, *Recem-parida* Lôba atira o pulo, Desatinada, ao Rei, acudo, e matto-a.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

RECENTENTE, *part. act.* de Recender. Que recende. — *Os recententes balsamos das plantas*.

A humana habitação! Corrêra ao clima Mais doce Primavera, e mais viçosa, Mais *recententes*, variadas flores, Deliciosa sombra, amenos bosques, Onde habita o prazer, onde o susurro De equilibrado Zefiro suave Socego, e paz inspira, e a mente eleva Do Poeta, e Filosofo á sublime Contemplação de maravilhas tantas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Eu vejo hum Ceo mais puro, e vejo eterna Mais doce Primavera, e mais viçosa, Mais *recententes*, variadas flores, Deliciosa sombra, amenos bosques, Onde habita o prazer, onde o susurro De equilibrado Zefiro suave Socego, e paz inspira, e a mente eleva Do Poeta, e Filosofo á sublime Contemplação de maravilhas tantas.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Termo pomeo em uso. Com mau cheiro.

RECENDER, ou **RESCENDER**, *v. n.* Cheirar muito e bem. — «Mas logo Apollo

VOL. V. — 16.

patenteiou aquelles ovelheiros a brandura da vida rural, cantando-lhes as flores de que se arreia a primavera, os perfumes que recende, e a verdura que de suas pegadas brota. Celebrou-lhes depois as mimosas noites d'ostio; os zephyros refrescando os viventes; e o rocio consolando a terra sequiosa.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 2.

— Figuradamente: *Recender nos cheiros de todas as virtudes*. — «E assi vay recendendo nos echeiros de todas as virtudes, e merecimentos, que se parece com a vareta de fumo que sac de piucte composto de todas as especies aromaticas, e cheirosas, o como mirrha, e balsamo muyto escolhidos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Outras ha, que são uma perpetua pastilha, e uma caçoula perenne. Muito conforme cousa é com ellas o cheiro; mulheres, e perfumes, tudo são fumos. E se elles fossem bem adubados da diseripção, eu fico que recendêssem mais ainda.» Francisco Manoel do Mello, Carta de guia de casados.

— Toma-se tambem por *rescindir*. Vid. este vocabulo.

— Termo antiquado. *Recender*, por *des-cender*.

RECENHAR. Vid. *Resenhar*.

RECENAR, *v. a.* Torno do dourador. Cobrir com bocadinhos de pão do ouro ou prata aquellas partes onde ficou falta da primeira vez, que a peça se cöbriu.

— Toma-se tambem no sentido figurado.

RECEN-NASCIDO, *A, adj.* Vid. *Recem-nascido*.

RECENSÃO, *s. m.* Vid. *Recenseio*, o *Recenseamento*.

RECENSEADO, *part. pass.* de *Recensear*. Revisto, cotejado.

RECENSEADOR, *A, s.* Pessoa que recenseia.

RECENSEAMENTO, *s. m.* Acção de recensar.

— *Recenseio*.

RECENSEAR, *v. a.* (Do latim *recensere*). Revêr, examinar a exactidão, ou defeito.

— Fazer alistamento do numero, idades, sexos do povo ou nação.

— Contar, numerar.

— Emprega-se tambem figuradamonte.

RECENSEIO, *s. m.* Acção de reconsear contas.

— *Recenseamento*.

— Exame de contas.

— *Recensamento estatistieo do povo*, por idades, sexos, posses, alistamento para diversos fins governamentaes.

RECENTAL, *s. m.* (Do latim *recens*). Cordeiro de tres ou quatro mezes, que nasce tarde por abril ou maio; cordeiro tenro.

Quanto me apraz, em placidas campinas, Matiz de Flores, trépido Ribeiro!

Dái-me, que eu volva a vida, em selva opáca. Que gosto! ir-me, entre prados, após Délia, O Anho levar-lhe, *recental*, ao côlo! E se, á noite a Cabana me estremeceem, Com refrégas; os Ventos iracundos: Se a chuva, em lanças de água fere o Colmo...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

RECENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *recens*). De pouco tempo; novo, fresco. — *O recente combate*.

— *SYN.*: *Recente, novo*. Vid. este ultimo vocabulo.

RECENTEMENTE, *adv.* (Do recente, e o suffixo «mente»). De um modo recente, do pouco tempo, proximamonte.

RECÊO, *s. m.* Temor, medo. — «Depois do Infante dom Affonso assi estar em terçarias na villa de Moura em poder da Infanta dona Beatriz sua auó, como dito he, ho Príncipe e a Princesa, pollo grandissimo bem que ao Infante querião, por ser tão excellent e criatura, e não terem outro filho, nem filha, e pollo grande receo que tinham á sua saude, por a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficarão em Beja para dahy cada dia saberem nouas do filho, que em extremo muyto amauão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 22. — «Mas os mouros que se acolheram a serra voltaram com tanto impeto, que sem nenhum receo cometeram dom João de menceses, o lhe fezeram forçadamente tornar a passar este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estiuessen Rui barreto, Ioam soares, Aluaro de carualho, Ioam gongalvez da camara, Ioam da sylua, e outros fidalgos com toda sua gente, em que dambalas partes ouve mortos, e feridos.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 50. — «Mas porque ja ora forçado fazer da neccessidade virtude, cheo de receos por dentro, e com mostras de alogria por fora; cheguoy aquelle, que de todos mo pareceo, seria o Capitam, e sem lhe dizer palaura algũa, com toda a humildado que mo foy possível, lançandome a seus pés o abraçey.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10.

— *SYN.*: *Recêo, medo*. Vid. este ultimo vocabulo.

— *Recêo, desconfiança*. Vid. este termo.

RECEOSO, *A, adj.* (Do recêo, e o suffixo «oso»). Quo tem recio, que tem medo, cheio de medo. — «E se na vossa terra irmaõs meus so não usa isto, deveis todos de andar muyto receosos do castigo do Ceo, porque Deos lá não tem noite em que lhe seja neccessario cerrar os olhos para dormir, como cá fazem os Reys da terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 102. — «E teuo maneira quo estando o dito Lopo Vaz em Moura bem receoso, e guardado delle, por eertos caualleiros, que manhosamento lá mandou, dizendo que hiam fogidos, o mandou matar, e o matarão no campo indo com olles

à caça.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 20. — «Com a chegada do marichal foi Afonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de brite, por ter a parte do Vicerei, o qual como soube as nouas da vinda do Marichal, que era muito parente de Afonso dalbuquerque, receoso que lho fizesse alguma sem razam, entregou a fortaleza ao alcaide mor, e elle se foi pera Cochim.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 41. — «O contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficava, receoso que a de Olledambrão que estaua a duas legoas dalli, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe sahio ao caminho huma legoa, o mea da cidade, seguindoo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfez com assaz trabalho.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 13. — «E porque estaua receoso, assi pelas nouas que teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Roddes, que mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez, o no Thor naos, e gales pera mandar a India.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 77. — «Neste anno de dezaseto no mes de Janeiro vonceo Solyman Othomão Emperador de Turquia o Soldam de Babilonia, e se apoderou do Cairo, o de todas terras de que o Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel receoso que as cousas do Turco eada dia fossem em crescimento.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 20. — «E porque estes tres do outeiro se começaraõ de despejar, receoso dom Nuno, que ao sair dello lhe desso a peonagem trabalho, ouue por melhor dar de caminho em hum dostes, e sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, e captiuou setenta, e ao gadó, caualllos, eamellos, e outras alimarias que eram sem conto.» Idem, *Ibidem*, cap. 44. — «De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza do Modrefaba, no qual negocio, por saber que so nam começaria se nam com armas vestidas lhe pesara muito de so nam achar.» Idem, *Ibidem*, cap. 63. — «Porquo os Cameleyros cujos eram os Canales, e Camelos, receosos de lhos matarem os inimigos, lançauamse da sua parte, e como era mayor a perda, de ficarem as fazendas no Deserto, que satisfazerem aquolla canalha; foy forçado, juntarom dez mil cruzados, os quaes pagos, tornamos a caminhar.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— Que causa receio.

RECEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *receptio*). Acção de receber. — *Recepção dos sacramentos*.

— Termo de astrologia. A communicacção das dignidades essenciaes de dous planetas, que estão reciprocamente no uomicilio e exaltação um do outro.

— O recebimento que se faz a quem nos vem visitar, vêr, ou buscar.

RECEPTACULO, *A*, *adj.* Termo de botanica. Que é concernente ao receptaculo, ou adherente a elle, fallando do nectario.

† **RECEPTACULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que está collocado sobre o receptaculo.

RECEPTACULO, *s. m.* (Do latim *receptaculus*). Logar onde se reuinem muitas cousas de diversos sitios. — *A veia cava é o principal receptaculo de todas as aguas.* — *A atmosphaera é o receptaculo geral de todas as materias volateis.*

— Nas machinas a vapor, receptaculo do vapor, camara que contém o vapor.

— Termo de botanica. A cavidade central do calyx, e assonto das partes da flor, ou do fructo, separada ou conjunctamente.

— Nome dado aos orgãos de fórmãs diversas que contém os corpusculos reproductores das plantas cryptogamas.

RECEPTADOR, *A*, *s.* (Do latim *receptor*). Pessoa que recolhe, guarda, e esconde om sua casa furtos, roubos, ladrões, desertores, etc.

RECEPTIBILIDADE, *s. f.* Poder da nossa sensibilidade receber impressões.

— Aptidão que tem certos orgãos para receberem os agentes morbificos.

RECEPTIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *receptibilis*). Digno de so receber. — *Desculpa receptivel.* — *Embargos receptiveis.*

RECEPTIVO, *A*, *adj.* Que recebe.

— Que recebeu impressões das letras que representam os sons.

RECEPTOR, *s. m.* (Do latim *receptor*). Recbedor, thesoureiro, depositario.

— Diz-se do uma machina, de um vaso destinado a receber aguas superabundantes.

— Apparelho de telegraphia electrica que recobe o aviso enviado pelo manipulator.

RECESSO, *s. m.* (Do latim *recessus*). Logar remoto, retiro.

— Termo de astronomia. O apartamento que o astro faz de nós. — *Recesso do sol.*

RECETACULO, *s. m.* Vid. Receptaculo.

RECEYAR, *v. a.* Vid. Recear. — «O qual tinha huma cerca que seria de mais de huma legoa em roda, dentro da qual ostavão fabricadas cento e sessenta e quatro easas muyto compridas e largas a modo de terecenas, todas cheyas até os telhados de caveyras de gonte morta, as quais crão tantas em tanta quantidade que re-

ceyo muyto dizello, assi por ser cousa que se podera mal cror, como pelo abuso e eagueyra destes miseraveis.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 126.

RECEYO, *s. m.* Vid. Receo, que é a orthographia mais seguida. — «Nove dias havia que com assás de receyo estavamos esperande a publicacção da nossa sentença, quãdo hum Sabbado pela manhã nos vieraõ buscar á prisão dous Chumbins da Justiça acõpanhados de vinte upos eõ labardas, chuças, e barretes de malha, e outras cousas a este modo que os faziãõ temerosos á vista, os quaes nos meteraõ em assás de medo, e agonia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «Os quais lhe responderãõ que elles estavão todos muyto prestes para servirem el Rey nosso senhor em tudo o que se offerecesse, porem que pois a carta de Pero de Faria capitão de Malaca vinha toda fundada no receyo que tinha de os Aches, e a armada das cento e trinta velllas que esperava, de que era goneral o Bijayaa sora Rey do Poedir, e Almirante do Aachem vir a Tanauçarim.» Idem, *Ibidem*, cap. 148. — «Paraque este Calaminhan entretivesse com guerra ao Siammon o verão seguinte, com que não pudesse socorrer o Roy do Avaa, e lhe ficasse a elle mais facil poder tomar esta cidade, sem receyo desto socorro do que so temia.» Idem, *Ibidem*, cap. 157. — «Semelhante receyo enfreou ao Rey de Tangut, quo como mais visinho, o verdadoyro herdeyro de Pegú, determinava com bastante poder tomar posse do que por verdadoyro direyto lhe era devido.» *Conquista do Pegú*, cap. 7.

RECHABITA. Vid. Recabita.

RECHAÇADO, *part. pass.* de Rechaçar. Ropellido.

RECHAÇAR, *v. a.* Oppôr-se ao corpo quo se move, e fazol-o retroceder.

— *Rechaçar os assaltos*; resistir a elles.

— *Rechaçar a alguem na cara*; responder-lhe com desertezia, com aspezeza.

— *Rechaçar o dicto, donaires, zombarias*; revirar com outro, que desfez o aserto, ou a zombaria, motejo, toque dado a quem rochaça.

— *Figuradamente: Rechaçar a conversação*; evital-a com má resposta, ou com outra cousa semelhante.

— *Rechaçar o inimigo que veio accometter*; fazel-o retirar.

— *Rechaçar os assaltos*; resistir a elles.

RECHAÇO, *s. m.* Reflexão do corpo elastico, que batendo em outro torna para d'ondo veio.

— Resistencia, repulsão.

— Estorvo do progresso.

— Dança conhecida por este nome.

— Resposta ou replica, com que alguem fica atalhado, enleado, sem dizer

ou continuar o que ia a dizer, ou a fazer; revirete, retruque.

— Emprega-se também figuradamente.

RECHÃ, *s. f.* Campo, planície.

RECHANO, *s. m.* Termo antiquado. Planície, chã em alto.

† **RECHASSAR**, *v. a.* Vid. Rechaçar.

Já supplices nos crês aos pés de Cesar?

Ja por escravos teus nos imaginas?

De nossas forças quem te disse o estado?

Temos armas, e braços de sobejo

Que essas temidas legiões *rechassem*.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

RECHATAS. Vid. Regatas.

RECHADAMENTE, *adv.* (Do *recheado*, e o suffixo «mente»). Com *recheio*.

— Figuradamente: Com grande abundância.

RECHEADO, *part. pass.* de *Rechear*. Cheio de *recheio*, que tem *recheio*.

— Figuradamente: Que tem grande abundância. — «O qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas, que sem dificuldade tomou o corpo do tyrano Moerri, o o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça, de que Antonio correa mandou a pelle *recheada* dalgodam a el Rei de Ormuz per Balthesar pessoa, e Rui correa, com que assi el Rei, como Diogo lopez foraõ mui alegres, e se fizeram muitas festas.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 63.

Recheada

logo cheia aqui d'arça.
Arça, cofre e martelo?
vós quereis trazer Vulcano
do inferno?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 279.

— Substantivamente: Vid. *Recheio*.

RECHADURA, *s. f.* *Recheio*.

RECHEAR, ou **RECHEIAR**, *v. a.* Encher de *recheio*, ou de picado, o ventre da gallinha, leitão, etc.

Eil-o amoedado, a cito
recheiar bem este peito
de peros d'afazendando.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 407.

— Figuradamente: Encher muito.

— *Rechear-se*, *v. refl.* Encher-se muito.

— Emprega-se também no sentido figurado.

RECHEGO, *s. m.* Termo de caça. Abrigo, resguardo.

— Logar occulto entre junco ou hervas para vigiar as adens.

RECHÊO, ou **RECHEIO**, *s. m.* Picado, ou massa com que se enche a barriga da gallinha, leitão, ou peixes assados ou fritos.

— Picado de que se enchem paíes, chouriços, popinos, etc.

— Aquillo que enche algum vão.

— Figuradamente: Grando abundância. — «Alli lho foi cahir huma nas unhas, que logo foi rendida, posto que com trabalho por ir forte, o com muita gente, e foi tomada com todo seu *recheio*, o os que ocapáram vivos foram cativos.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 8, cap. 5.

RECHINANTE, *part. act.* de *Rechinar*. Quo *rechina*.

RECHINAR, *v. a.* (Do francez *rechigner*). Ranger, fazer sussurro, ruido.

Cerra com elle a tempo, que assestana

Contra elle o furioso mortal tiro,

A freeha saeudida chega, e toca

A rodella, que de aço he guarneida.

Resualla, e vai com força *rechinando*

Por meio dos sutis delgados ares,

Mas elle nas entranhas, polla parte

Do vino coração a espada esconde.

CORTE REAL, NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— Produzir som agudo, e forte.

RECHINO, *s. m.* O susurro, ruido agudo, e forte.

RECHONCHÃO. = Significação incerta.

RECHONCHUDO, *A, adj.* Termo popular. Gordo, roliço.

— *Criança rechonchuda*; criança gorda.

RECIARIO, *s. m.* (Do latim *retiarius*). Gladiador, que procurava envolver o contendedor no combate com uma rede n'uma mão, e na outra uma fissa.

† **RECIBIMENTO**, *s. m.* Vid. *Recebimento*. — *O recebimento da primeira entrada todo fechado em roda com grades de latão mui grossas*. — «E passando nós por huma ponte que atravessava a largura da cava, chegamos a hum grande terreyro, que estava no *recibimento* da primeyra entrada todo fechado em roda eõ grades do latão muyto grossas, e lageado todo do lageas brancas e pretas assentadas a maneyra de enxadrez, tão lisas e tão bem lustradas que se via huma pessoa nellas como num espelho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 109.

RECIBO, *s. m.* Escripto em que alguem declara ter recebido algum dinheiro, ou cousa em pagamento, deposito, ou para entregar ou remetter a outrem. — *Passar recibo*. — *Os livros de recibo*. — «Nunca faltaõ aos Reys traças, e modos, para evitar damnos, mas que pareçaõ insoparaveis por invisivols. Taes foraõ, os que padecoo a Alfandega de Lisboa muitos annos nos diroitos Reacs com hum Ministro, que tirava folhas dos livros do *recibo* taõ subtilmente, que fieava invisivel a falta.» *Arte de furto*, cap. 54.

RECIDIVA, *s. f.* Termo de medicina. Reaparição do uma doença depois do restabelecimento completo da saude, no fim de um lapso de tempo indefinido que

algumas vezes se conta por annos. — *A recidiva de um tumor que já se tinha extirpado*.

— Acção de cahir na mesma falta, no mesmo delicto, ou crime.

RECIFE, *s. m.* Serio de rochedos á flor da agua.

— Lanço do penedia ao longo da costa, mais ou menos alto que o nivel do mar, entro o qual o a praia, corre um esteiro d'agua ou praia nua. Vid. *Arrecife*.

RECIFOSO, *A, adj.* Em quo ha *recife*. — *Praias recifosas*.

RECINDIR, *v. a.* Vid. *Rescindir*.

RECINGIR, *v. a.* Tornar a *eingir*, *eingir* do novo.

RECINTO, *s. m.* O circuito, o espaço comprehendido dentro do certos termos.

— *Cireulo*, *cereo* de defoza.

— Figuradamente: *O recinto do rosario de Nossa Senhora*.

RECIO, *s. m.* Praça, logar.

— Alguns escrevem *Rescio*, e outros *Roscio*.

RECIPE, *s. m.* (Do latim *recipe*). Palavra latina significando *tomai*, o pela qual o medico começa uma fórmula.

— Ordem ou fórmula medicinal indicando o remedio que deve tomar um doente.

— Por oxtensão, toda a especie de *recetas* ou fórmula de remedios.

† **RECIPIANGULO**, *s. m.* Termo de geometria. Instrumento para medir os angulos dos solidos.

RECIPIENTE, *s. m.* (Do latim *recipiens*). Vaso adaptado ao alambique, para receber os gazes que se evaporam, ou os liquidos que se distillam.

— *Recipiente florentino*; recipiente que se emprega para a distillação das essencias mais ligeiras quo a agua.

— Campanula de vidro que se colloca sobre o prato do uma machina pneumatica, o onde se encerram os corpos que se querem pôr no vasio.

RECIPROCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reciprocatio*). Mutua correspondencia, reciprocidade, correspondencia de deveres, correlação.

— Antigo termo do physica. *Reciprocação do pendulo*; movimento quo certos philosophos julgavam serem communicados ao pendulo pelo movimento da terra.

RECIPROCAMENTE, *adv.* (Do *reciproco*, o o suffixo «mente»). De um modo *reciproco*, mutuamente.

— A *revezes*.

— De parte a parte, com igual correspondencia.

RECIPROCAR, *v. a.* (Do latim *reciprocare*). Comunicar mutuamente.

— *Reciprocarse*, *v. refl.* Comunicar-se reciprocamente, com reciprocidade.

Ali verão as setas estridentes

Reciprocarse, a penta no ar virando

†

Contra quem as tirou; que Deos peleja
Por quem estende a fé da madre Igreja.
CAM., LUS., cant. 10, est. 40.

RECIPROCIDADE, *s. f.* (Do latim *reciprocitas*). Qualidade, caracter de que é recíproco. — *A reciprocidade dos bons officios.*

— A acção que reciprocamente se fazem duas pessoas, uma á outra.

— Reciprocacção.

RECÍPROCO, *A, adj.* (Do latim *reciprocus*). Mutuo, em que ha correspondencia de parte a parte.

Porém com quanto hum o outro isto que ouvira
Por seus olhos ja tem visto primeiro,
Ouve as novas porém do que bem vira
Com grão prazer, do amigo e companheiro,
Julgando que o que vio não lie mentira,
Pois outro o vio tambem, mas verdadeiro,
E assi esta *reciproca* alegria
Dobra, o acredita o bem daquelle dia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 20, est. 50.

Passa o homem do bosque á sociedade;
As precisões *reciprocas* socorro
Pedirão aos mortaes, e occulta força
Irresistivel sympathia os laços
Da ventura commum com leis aperta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Elle a prova te dêo, nelle encontraste
Reciproca attração dos Corpos todos.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

Força de antigos évos ignorada
Foi attração *reciproca*, e foi sempre
Centri-fuga, e centri-peta esquecida,
Com que estranhos fenomenos s'explicão.

IBIDEM.

Aqui buseamos os brazões, as honras,
Nella com sangue se disputa hum Throno,
Se ambiciona o poder, sempre agitada
A mortal geração tumultuosa
Da guerra accendo o fogo, e chama as Furias,
E com fatal *reciproca* vingança
Vazia a deixa mais: nestes limites
Estreitos na razão, no engano grandes.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Termo de logica. *Proposições reciprocas*; duas proposições taes que o sujeito de uma póde tornar-se o attributo da outra, e o attributo de uma o sujeito da outra.

— *Termos reciprocos*; termos que tem a mesma significação, e que se podem tomar um pelo outro, por exemplo *homem* e *animal racional*.

— Termo de mathematica. *Figuras reciprocas*; aquellas cujos lados se pedem comparar de modo que o antecedente de uma razão, e o consequente de outra se acham na mesma figura. — *A gravitação exerce-se na razão reciproca do quadrado das distancias.*

— Termo de grammatica. *Verbos reciprocos*; verbos que exprimem a acção

mutua de muitos sujeitos uns sobre os outros. — *Ferem-se; amam-se.*

— *SYN.*: Reciproco, mutuo. Vid. esto ultimo termo.

RECISÃO, *s. f.* (Do latim *recisio*). Acção de reseindir, annullar.

RECITA, *s. f.* Recitativo.

— Representação theatral de uma noite.

RECITAÇÃO, *s. f.* Acção de recitar.

— Acto de dizer os pape.s do drama, e ordinariamente dos cantados em recitativo.

RECITADO, *part. pass.* de Recitar.

— Diz-se da memoria. — *Lições recitadas.*

— Contado.

— Substantivamente: Recitativo.

RECITADOR, *A, adj.* e *s.* Pessoa que recita.

RECITANTE, *part. act.* de Recitar. Que recita.

— Substantivamente: Termo pouco usado. Recitador.

RECITAR, *v. a.* (Do latim *recitare*). Fazer em voz alta a leitura de qualquer obra, referir, contar. — «Das quaes conclusões, e das outras que não recitamos, porque bastam ostas pera exemplificar, sempre os Meuros letrados da Persia entre si trouxeram estas maximas do sua secta, não cusando sahir mui a campo com ellas; porque como e mais de tempo foram governados per Califas Arabios, que têm o contrario, eram havidos por hereticos, e castigados por isso.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

— Repetir o recitativo nas operas.

— Relatar.

— *Recitar de cór a Escriptura Sagrada.* — «Clemente Sixto tudo aquillo que huma vez lee, sempre felicemente o conservou. Valente Diacono recitava de cór toda a Escriptura sagrada. João Palestino Cego perguntado de repente sobre qualquer materia, que tivesse lido em qualquer Author, no mesmo pento repetia por formais palavras o que lera. Quem quizer mayor noticia de memorias prodigiosas consulto o Theatro da Vida Humana do Laurencio Beyerlinch, e as Officinas do Ravisio Tector, e do Joaõ Felix Astolpho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 16, § 53.

— *V. n.* Rezar em voz alta os officios divinos da igreja no côro.

RECITATIVO, *s. m.* Termo de musica dramatica. Canto em quo so repete a maior parte da letra das operas; é diverso de que se usa nas arias, e mais simples. Vid. *Melopéa*.

RECLAMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reclamatio*). Acção de reclamar, de reivindicar alguma cousa.

RECLAMADO, *part. pass.* de Reclamar.

— *Socorro reclamado com urgencia.*

— Adornado de reclamationes.

RECLAMADOR, *A, adj.* Que reclama.

— Substantivamente: *Um reclamador.*

RECLAMANTE, *part. act.* de Reclamar. — *S.* Pessoa que apresenta uma reclamação.

RECLAMAR, *v. n.* (Do latim *reclamare*). Oppôr-se, contradizer, contrastar.

— Fazer uma reclamação.

— Resoçar, retumbar, repetir.

— Figuradamente: Resistir, fallando das cousas.

— *V. a.* Implorar, pedir com instancia. — *Eu reclamo a tua benevolencia e indulgencia.*

Que não se deve enojar,
Mas antes muito folgar
Matar os de qualquer idade.

E se *reclama*
Que sendo tão linda dama
Por ser velho m'aborreço,
Dizei-lhe que mal desama,
Porque minh'alma, que a ama,
Não envelhece.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— Reclamar os santos; invocar o seu auxilio.

— Pedir uma cousa devida e justa. —

Reclamar o preço de uma obra qualquer.

— Reusar.

— Chamar as aves com o reclamo.

— Figuradamente: Chamar, convidar fraudulentamente para mal como o reclamo as aves.

— Chamar a ave uma por outra.

— Vid. *Reclamar*.

1.) **RECLAMO**, *s. m.* Ave ensinada, que chama, cantando, outras para os laços, ou redes. — *Ave que vem ao reclamo.*

— Assobio com que o caçador imita a voz de algumas aves para acudir em onde ello tem o laço, rede, ou está para lhe atirar.

— Ha tambem reclamationes ou vozes, a que acodem animacs.

— Figuradamente: Causa que attrahe, e convida.

— Figuradamente: Diz-se tambem das pessoas.

2.) **RECLAMO**, *s. m.* Termo de impressão. A palavra ou sómente a syllaba, que se imprime abaixo da ultima linha d'uma pagina, e é a primeira da pagina seguinte.

— O signal posto na oscriptura para onde elle está se lêr, ajuntar alguma clausula ou addição, que está á margem; para remetter o leitor a ella ou ás notas. Vid. *Chamada*.

— *Acudir ao reclamo*; onde se falla ou ha alguma cousa de interesse de quem acode.

— Termo antiquado. Ornato dos traços antigos.

— Termo de marinha. Gorne com sua roda, que se pratica nas remãs dos mastarços, e laizes das vergas.

— *Sou um reclamo de vossa reputação*; sou um cebo, sou o que a espalha, ou vol-a grangeio.

— Diz-se também as pessoas que buscam amantes para as meretrizes.

RECLINAÇÃO, *s. f.* Termo do gnomonica. Situação de um plano que em vez de ser apumado, inclina-se para o horizonte; numero de graus de que este plano se afasta da vertical.

— Termo de cirurgia. *Reclinação da catarata*; abaixamento da catarata.

RECLINADAMENTE, *adv.* (De *reclinado*, com o suffixo «mente»). Como reclinado sobre alguma cousa.

RECLINADO, *part. pass.* do Reclinar. Deitado, recostado.

— Termo de botânica. Recurvado um tanto para fóra, ou para baixo.

— *Tronco reclinado*; tronco que levantando-se primeiro um tanto de esquelha, começa a descahir para a terra, prolongando-se em arco, ou formando uma curva bastante aberta.

— *Folhas reclinadas*; folhas que se debruçam para baixo de esquelha, ou em arco, rebitando algumas vezes a ponta para cima, e ficando tanto o lombo do arco, como a ponta mais baixa que o ponto do apego.

RECLINAR, *v. a.* (Do latim *reclinare*). Abaixar, dobrar, desviar da perpendicular.

— *Reclinar a cabeça*; deital-a, encostal-a.

— *Reclinar-se*, *v. refl.* Abaixar-so, oncostar-se, deitar-se.

RECLINATORIO, *s. m.* (Do latim *reclinatorium*). Almofada ou travessão de descansar a cabeça na cama.

RECLUIDO, *part. pass.* de Recluir.

RECLUIR, *v. a.* Encerrar, clausurar.

RECLUSÃO, *s. f.* Clausura voluntaria, ou forçada no convento, ou carcere.

RECLUSAR, *v. a.* Termo pouco usado. Encerrar, clausurar, fechar.

— *Reclusar-se*, *v. refl.* Encerrar-se, fechar-se.

RECLUSO, *part. pass. irreg.* de Recluir. (Do prefixo *re*, o do latim *clusus*, foehado). Encerrado. — *Um penitente recluso em uma casa religiosa*.

— Preso, encarcerado. — «Assim se executou, e em vinte e tres de Novembro de mil seiscientos e sessenta e sete ficou recluso el Rei D. Affonso em hum quarto do Paço, e tomou seu Irmão o governo com o titulo de Principe Rogente.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Termo de botânica. Diz-so do embrião, quando está encerrado no perisperma.

— Quo vive no retiro. — *Este homem ficou recluso todo o inverno*.

RECLUTA, *s. f.* Vid. Recruta.

RECLUTAR, *v. a.* Vid. Recrutar.

RECOA, ou **RECUA**. Vid. Recova.

RECOBRAMENTO, *s. m.* Acto de recobrar.

— Recuperação.

RECOBRAR, *v. a.* Tornar a cobrar o peruido.

— *Recobrar a saude*; recuperal-a, depois do perdida.

— *Recobrar as forças*; recuperal-as. — «Subitamente se unirão conformes, o recobrando forças, mais forão os instrumentos da victoria, que os authores della. Rumeção se retirou desbaratado, e D. Alvaro baralhado com elle, entrou do envolta na Cidado, achando já maior estorvo nos mortos que cahião, quo resistencia nos vivos, que se não defendião.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

— *Recobrar o somno*; continuar a dormir depois de acordar.

— *Recobrar uma herdade em vinhas*; replantall-a, estando desafruitada, ou sem arvores, etc.

— *Recobrar os sentidos*; recuperal-os.

RECOBRAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde recobrar.

RECOBRO, *s. m.* Acção do recobrar, e restituir-se do perdido.

RECOCHILHADO, *A, adj.* Que foi acutilado mais de uma vez.

— *Figuradamente*: Escarmentado por damnos repetidos.

RECOCTO, *A, adj.* (Do latim *recoctus*). Termo pouco usado. Recozido.

RECOITAR, *v. a.* Termo de ourivesaria. Abrandar o metal ao fogo, fazendo-o em braza.

— Requeinar.

RECOITO, *A, adj.* (Do prefixo *re*, e coito). Requeimado, ou tornado brando, fazendo-o em braza no fogo.

RECOLEGIR, *v. a.* Vid. Recolligir.

RECOLEIÇÃO, *s. m.* Vid. Recolheição.

RECOLETA, *s. f.* Casa religiosa reformada.

— *Figuradamente*: Reforma de vida.

RECOLETO, *A, adj. e s.* (Do francez *récollet*). Religioso reformado, que vivo em recoleta da sua ordem.

RECOLHEDOR, *A, s.* Pessoa que recolhe.

RECOLHEITO, *part. pass. ant.* Vid. Recolhido.

RECOLHER, *v. a.* (Do *re*, o *colher*). Tornar a colher, receber para casa.

O Sousa lhe agardece o claro, e limpo Coração, que lhe mostra, e a vontade Que pera o *recolher* nelle enxergana, Sem artificio algum, singello e facil. Mas desejando ver o que o segundo Soberbo templo tem, o gasalhado Por então não lhe accitá, e despedido, Segue a via que ao monte vai direita.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— «Nesta porfia duraram tanto, quo a noite sobreveio tão escura, quo lho foi necessario apartar-so sem nenhum fhear com mais que muitas feridas, e dosejo de

victoria. O imperador mandou tocar as trombetas, e recolher cada um a sua capitania.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 12. — «Vós, senhor, sabereis que por morte d'el-rei meu pai fiquei encomendada a alguns principaes do reino, que ficaram por governadores delles, que me casassem a meu contentamento: em tanto que se isto fazia, por maior honestidade minha me recolhi em um castello, que d'aqui quatro leguas está, em um lugar gracioso e alegre, fora da conversação de gente.» *Ibidem*, cap. 102. — «Com isto o fez recolher á fortaleza, onde foi curado por uma donzella sua: e as feridas, que lhe achou, foram de tão pequeno perigo, que não toliam o caminho pera e outro dia.» *Ibidem*. — «Como, alem do bom cavalleiro, fosse moço e gentilhomem, pareceu tão bem a Arnalta, que o recolheu ao castello, fazendo-lhe muita honra e gasalhado, como costumava fazer ás pessoas, que tão bem lho pareciam. Dragonalte vendo Arnalta tão fermosa e informado do seu estado e senhorio, como tivesse a idade tenra e o coração desaoceupado d'outros cuidados, assim se namorou de suas mostras, que lhe parecia alli estar certa sua perdição ou gloria.» *Ibidem*, cap. 111.

— Guardar na memoria.

— *Receber, aceitar*. — «E porque (como vinos) Simão de Miranda Capitão do huma não vinha pera Capitão da fortaleza de Çofala, Jorge de Mello o espedio, e mandou Provisões a Antonio de Saldanha que naquella não se viesse, e passasse per a fortaleza de Quiloa, onde estava por Capitão Francisco Pereira Pestana, e o recolhesse com toda a gente della.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 2. — «Tornados pera dar esta nova a Pero Mascarenhas, andava o mar de maneira, que não os póde recolher, e escassamente ouvir o que lhe dissoram, e mandou-lhes quo fossem abaixo onde so mostrava huma ponta, em que parecia podellos recolher, e nunca mais appareceram, e suspeitaram que os Cafres, ou alguns animaos da terra os matariam; mas depois houve mais corta suspoita que os mataram os Mouros.» *Ibidem*. — «E porque partindo-so elle sem leixar algum recado poderia danar aos nossos que ficauão, tanto que recolheo em o nauio quatro homons dellos: disse aos outros per seus acenos quo elle se partia pera louar a mostrar ao seu Rey aquelles homons porque os desejava ver o que dali a quinze luas ollo os tornaria.» *Idem*, *Decada 1*, liv. 3, cap. 3. — «Concluidos nisto, sabendo que Lopo Vaz hia pera aquella Cidade, assentaram de o não recolherem, e do lhe fazerem seus protostos, porque o não conheciam por Governador, porque não estavam obrigados nom por juramento, nem por alguma outra cousa a isso, e assi foeharam as portas da Cidade, o pu-

zeram nellas grandes guardas, e vigias, e mandaram pôr huma fusta na barra com hum Tabelião pera notificar a Lopo Vaz o que estava assentado.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, cap. 3. — «E o Marques veo por Portel, e se quisera lançar na fortaleza de que era Alcayde do Duque Nuno Pereyra, que por ja do caso auisado o não quis any recolher, o o Marquez se foy logo a terra de campos em Castella, e depois recolheo a Marquesa sua molher em Seuilla.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 44. — «Entre os quaes se conservou neutral, naõ sem alguma nota de aspero para com el Rei D. Pedro, a que naõ quiz recolher em Portugal vindo desbaratado, nem conceder-lhe mais que hum passo menos que livre para ir a Inglaterra.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Com esta companhia deixa a terra De Constantino, e ao Cairo faz a via, E *recolhe* tambem para esta guerra Outros tres mil á sua companhia; Huns dos que Damiaata dentro encerra, Outros dos que creou Alexandria, Outros dos que outros portos habitavão Dos que as Mediterraneas ondas lavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 110.

— «E isto era ja no anno de M. D. vii. os quaes indo assi a traues da ilha Damgoxa, toparam com Lucas da Fonseca, que vinha da India com a sua caraulla carregada pera Çofala, e trazia consigo Ioaõ Vaz Dalmada, que o Vieerei mandava pera ser feitor, depois que Emanuel Fernandez fora ter a India, como ja dixei, o qual Lucas da Fonseca os recolheo na caraulla, e leuou consigo a Çofala; e trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristam da Cunha, e dalli se foram perã India.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 21. — «Luis coutinho se lançou logo com toda a mais gente nos outros, e o mestre chegou a fusta, posto que com trabalho, e os recolheo, saluo Ioaõ deiras, que se lançou com os inimigos.» *Ibidem*, part. 3, cap. 7. — «E della vinte legoas na Arabia Petrea tem os Mouros na Cidade Medina, hum sepulchro, ou cayxa que nos ares se sustenta com pedras de ceuar, na qual affirmão foy sepultado Mafoma, nem eu duuido disto, porque bem era, que a hum tam grande, e infernal ministro de Sathanas, qual outro falso Iudas, atè a terra lhe faltasse, o o nam recolhesse em si.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8.

Filha, meu ouro maciço,
mandae lá *recolher* isso,
fugi azinha de accidentes;
como aqui entram presentes

tenho-a morta: este serviço ao senhor dom Braz dizel.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 157.

o bom d'isto é já soffrer:
mande os senhores *recolher*,
vistam-nos, deixe pontinhos.

Proc. Senao falaram ratinhos
menos mal, menos doer.

IBIDEM, pag. 169.

— Abrigar, agasalhar, dar pousada. — «Mas forão socorridos per Diogo Fernandez de Beja, que com sua galé, però que os não podesse tomar, mandou per hum batel que os recolheo, o a fusta todavia ficou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem sangrados dos nossos, por aquella vez desistirão do que tinham ordenado.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 7. — «E os Capitães com toda a gente de armas se apouentaram em outras casas, e dentro da tranqueira nos lugares, que lhe deram por estancia, té se acabar a obra da fortaleza, em que se haviam de recolher.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 10, cap. 3. — «E que por isso os dias passados *recolhêraõ* a artelharía, que aquellas cousas estavam em segredo por não haver alteraçãõ, mas que os Capitães tinhaõ determinado de dar hum muito cruel assalto á fortaleza, primeiro que se partissem daquella Ilha por verem se a podião tomar e que já se preparavão para olle.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 9. — «E chegando nós à praya aonde os dous de cavallo já estavaõ, hum delles, que parecia ser o mais honrado, me disse: Porque o tempo senhor naõ sofre muyta dilaçãõ, porque me temo do muyta gente, que vom atrás de mim, te peço pela bondade do teu Deos que sem pores diante duvida, ou inconveniente algum, me recolhas contigo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 202.

— *Recolher* *alguem em sua casa*; dar-lhe pousada, agasalhar-o. — «O qual fingindo que hia desauindo de dom Goterre, se lançou em Poda, onde por ser a pessoa que era, e delle Fernão caldeira ter conhecimento, o recolheu em sua casa, dandolhe tudo o que lhe era necessario, per cujo respeito lhe fez Ancostam boa companhia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 17.

— *Reconduzir*. — «Com tudo elle seguiu adiante, fazendo *recolher* Duarte varella pera a fortaleza, o qual por se ver muito apertado foz volta aos inimigos, na qual hum espingardeiro, por nome Synam Alvarez vazou de um tiro ambalás coxas a Pulagoripo, de que logo cahio, ao que acodiram Duarte varella, Luiz alvarez escriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 53. — «Os quaes depois do serem no campo mouidos do amor das mulheres, e filhos que lhe la ficaram, voltaram com

tanto impeto sobre Lopo de Brito que o fizeram *recolher* pera a fortaleza com mais de trinta feridos, e feriram muitos mais se os nam embaraçara o fogo.» *Ibidem*, part. 4, cap. 62.

— Colher, tomar. — *Recolher a semente*. — «Como se dissesse, minha alma nam tem vossas palauras à face de cima, como estrada endurecida, que nam recolhe a semente que nella cae, mas estaa toda aberta e regada com desejos de entender e cumprir vossa vontade: e por isso vossos mandamentos e palavras tenho metidas no meio das minhas entranhas, não sòmente na memoria, mas na afeição e continua meditação.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E isto he, o que chamo unhas confiadas, sem serem confidentes: e destas ha muitas a cada passo, e no serviço delRey não faltaõ; mas falta-me a mim coragem para mostrar aqui, o que *recolhem*, como se fora seu, com tanta confiança, como se o cavaraõ, e o roçaraõ, ou o herdaraõ dos senhores seus avós.» *Arte de furta*r, cap. 62. — «Uma nuvem de settas respondeu ao subillar das dos esculcas arabes: algumas das fitas de escuma, ondeiraram, derivaram pela corrente e desvanceceram-se no dorso escuro e scintillante das aguas. O Chrysus *recolhia* os primeiros despojos de um terrivel combate.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— *Recolher á bandeira*.

Sentindo isto o Silveira ja no imigo
Manda o Lopo de Sousa que descesse
À cava, co'os que tem alli eomigo,
E os Turcos com grãa furia accommettasse.
Pouco duvida o Sousa o grão perigo
Inda que então bem claro o conhecesse,
Faz *recolher* os seus logo á bandeira
Vai cumprir o mandado do Silveira.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 128.

— *Recolher a vela*. — «Desejavamos tão chegar a Pate, que em amanhecendo demos à vela, o dalli a seys horas a *recolhemos* estando ya anchorados no Porto da Ilha. E como a nossa embarcaçãõ foy a primeyra que com ponentes a ella veyo aquelle anno, concorreo a vernos quasi todo o pouo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

— Guardar, arrecadar. — «Escorchedas ao naos de mui rica fazenda que trazião, parte da qual *recolherão* os nauios pequenos que ficauão em baixo: começarão alguns Mouros mercadores de Chaul mouer compra dos cauallos que as naos trazião, que era mayor parte da sua carga.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 4. — «Acertou estarem em Lisboa dez naos de França grandes e de boas moreadorias, mandouas tomar logo todas, e *recolher* com muyto recado as mercadorias na alfandega, e tirar-lhe as vergas e go-

uernalhos, e meter nellas homens que as guardassem, e lançar os Franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa com grandes prouissões e poderes a Setucl, e ao Reyno do Algarue Vasco da Gama, fidalgo de sua easa, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, homem de que elle confiaua, e seruia em armas o cousas do mar, a e seruia em armas o cousas do mar, a e fazer outro tanto a todas as que la estivessem, ho que fez eom muyta breuidade.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 146. — «Cide lheabentafuf per huma parte, e Lopo barriga pela outra que então tinha consigo duzentos, cinquenta de euallo Portugueses, na qual volta mataram xxv de cauallo dos inimigos, entre os quaes morreo hum filho do Mezcarra Rei de Dara, o que vendo os do Serife se retiraram pera o arraial deixando no campo trinta e seis caualllos que os nossos recolheram.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 35. — «Ganhada assi a cidade mandou Lopo soarez recolher alguns mantimentos, do que auia muitos do que se elle depois bem arrependeo por nam tomar mais, e aos que ficaram, e a mesma cidade mandou poer o fogo, que laurou quatro dias, antes de se acabarem de queimar todalas casas, e fermosas mexquitas, com outros edificios, que nella auia, sem ficar nenhum.» *Ibidem*, part. 4, cap. 14. — «Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella auia, e apagar o fogo, o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fezesse mais damno do que já tinha foito, e recolherão na fortaleza muitos mantimentos, o agua de que tinhaõ bem necessidade.» *Ibidem*, part. 4, cap. 80. — «Bem se vê, que isto he estafa, pois nunca o vio em sua vida, senão aquella vez; e para lhe aguçar a liberalidade, mostra-lho um livro muito grande, e o muito que nelle se rabiseou, etc. Pasma o suplicante, lança-lho hum par de patacas Mexicanas, onde só devia dous vintens: recolhe-as o senhor escriba, de prata Fariasco, o despacha-o com aqui me tem v. m. a seu serviço taõ certo, como obrigado.» *Arte de furtar*, cap. 59.

— *Recolher o ar*; respiral-o.

— *Recolher a quem a si*; tomal-o ao seu serviço.

— *Recolher nos braços*; receber, abraçar.

— *Recolher o gado nos curraes*; prendel-o.

— *Recolher peixe nas redes*; apanhar nos lanços.

— *Recolher a mão*; retirar a estendida.

— Encerrar, introduzir, metter. — «A qual fortaleza vendo o Vicerei quam trabalhosa era de sustentar, por estar longo de Cochim, per conselho de todolos capi-

tães, e pessoas de calidade, mandou dahi a poucos dias dorribar, ao que ordenou que fosse dom Lourenço eom a armada que trazia, pera que nella recolhesse a gente, e a trouxesse a Cochim, e assi ficou a illha de Anchediua na mesma liberdade que dantes tinha, de ser comua a Christãos, Mouros, o Gentios.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 12. — «Com tudo os de dentro lhe respondiam de maneira que matanaõ, e feriam muitos delles, porque varejauam os tiros pelo campo, onde ainda andauam a desenberta, por nam terem acabadas as cauas, e fossados, em que se aniam do recolher.» *Ibidem*, part. 4, cap. 53. — «E que multiplicandose pela corrupção da natureza os peccados dos homens no mundo, alagara Deos toda a terra, com mädar ás nuvens do Ceo que ehovessem sobre ella, e afogassem toda a cousa viva, que uella ouvesse, e se salvara somonte um justo eom sua familia que Deos mandara recolher numa grande casa de pao, do qual depois proeederãõ todos os outros que habitão a terra. Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163.

Sendo já chegada a hora da partida
Hum manda, outro executa o mandamento,
Sahe logo a ancora curva eonstrangida,
De duos braços, lá do fundo assento,
Sóbe a entena ao mais alto, onde estendida
A vella, em si *recolhe* hum manso vento,
O remo cahe, e as ondas revolvendo
Faz eom que a aguda proa as vá fendendo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 21.

— «Aquelle Artifice, que escreveu a *Illiada* do Homero eom tanta mindeza, que a recolheo em huma nóz, assombrou mais o mundo, que se a escrevesse com muitas laçarias em grandes laminas de ouro.» *Arte de furtar*, cap. 21.

— *Recolher os livros que corriam*; supprinnil-os.

— *Recolher a redea*; colhel-a, encurtal-a.

— Encolher.

— Concluir, tirar noticias, informações.

— Deduzir, colligir.

— *Recolher a pratica que ia diffusa*; fazel-a mais concisa, mais curta.

— Entrar em alguma parte. — «No mesmo dia que ellegorão por capitão Diogo mendez de vasconcelos lhe veo falar Crisna, e podir que o doixasse *recolher* na cidade com todos os seus, o alguns outros nossos amigos, antes que Pulatecão de todo ganhasse a Ilha, o que lhe Diogo mendoz concedeo, dandolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 20.

— Receber. — «O que dito começaram todos a deer pelo outeiro abaixo: os

quaes depois de serem do èampo foram cometer os inimigos com tanto impeto que os constringeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecão estaua recolhendo os que ainda passauam nas jangadas, os quaes vendo fogir estes começaram fazer o mesmo, langandose ao mar, assi huns como os outros, pera se saluarem nas jangadas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 20. — «E a hum milhaõ de emprego elaro está que deve corresponder hum grandioso lucro; e tal lho deixaõ recolher, sem se advertir, que he mayor o arruido que as nozes: porque cem uil cruzados, que tenhaõ de cabedal, bastaõ, o sobejaõ para todo o menêo de dous milhoens.» *Arte de furtar*, cap. 20.

— *V. n. Estreitar*, em opposição a *alargar*.

— *Rotirar*. — «Entre os quaes foi seu filho Simam socioiro pior quo todos, por ser o primeiro que a olles chegara, mas com tudo o Adail dou nelles com tanto impitu quo os fez recolher, sem poderem tomar as armas dos eincos que ja ficauãõ mortos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 76.

— *Tocar a recolher*; fazer signal aos que seguem o alcance do inimigo, para o deixarem e tornarem ao corpo do exercito, ou para a praça, ou arraial. — «Antonio da Silveira chegando á entrada da Cidade, porque não acontecesse algum desarranjo, fez alto com a bandeira de Christo, o tocou caixa a recolher, o que todos logo fizeram.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9.

— *Figuradamente: Tocar a recolher*; desistir do eomegado.

— *Recolher-se, v. refl.* Retirar-se, rofugiar-se, acolher-se a alguma parte. — «Só em Laymundo acho nomeado por estes annos hum Proconsul do Lusitania, ehamado Voluencio, e diz, que favorecia muito alguns Bispos Horeges, que conturbavaõ a paz e religião de Espanha, e recolhendose com esta brevidade nem declara qual fosse a heresia, nem os nomes dos Bispos perseguidos por ella, mas Severo Sulpicio nomea a Voluencio geralmente Proconsul de Espanha, e diz, que movido com dadiuas, favoreceo muito a seyta de Prisciliano, de quo falaremos adiante.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 26.

Depois de ja acabado o copioso
Esplendido banquete *se recolhem*
Para onde aparelhado estaua hum nobre
Bem laurado, custozo, rico leito.

CORTE REAL, NAUTRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «A imperatriz com sua nora não lhe bastaram os animos pera ver tamanha erueza, antes, tirando-se da janolla, se recolheram para dentro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap.

94. — «Acabada a prova da copa, o imperador se recolheu a seu aposento, tomando primeiro palavra á donzella, que se não fosse sem sua licença, porque queria que Albayzar e Florendos provassem a aventura, crendo que em Florendos estava o fim de tudo.» Idem, *Ibidem*, cap. 91. — «A dona se recolheu ao castello espantada da fortaleza de seu valedor, e descontento de não ter com que lhe pagar tão grandes mercês.» Idem, *Ibidem*, cap. 105. — «Assim andando, anoiteceu, e se recolheram ao seu, porque em terra não se tinham por seguros, lembrando-se que fiar-se na verdade de quem a não tem, é poca ousadia.» Idem, *Ibidem*, cap. 117. — «El-rei se recolheu com Albayzar, que de descontento não fallava nem queria lhe fallassem; que isto é condição de homens agastados. A rainha quizera que el-rei não deixára ir o cavalleiro das Donzellas: e ás damas pesou muito mais; porque todas são afficcionadas a cousas novas.» Idem, *Ibidem*, cap. 124. — «Porém depois que elle vio o peso da gente que carregava sobre elle por se recolher, vindo aguilhoada de alguns capitães nossos que a perseguia: não a pode mais entreter, e por segurar sua pessoa dentro dos Mouros dando a ribeira por arrombada de todo, recolheose pela porta da eidade já com huma lançada no rosto.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 5, cap. 9. — «Com o qual elle mandou o adail a ver vista da gente, e sobre este homem chegou outro, e disse que em outra parte mais perto vira alguns homens que se recolhião a hum tesouro junto da agua, como gente que não ousava de sair dali, a qual toda em seu trajo erão dos principaes, que lho parecia poderem logo ser tomados.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 8. — «Porém depois que vio que sua estada era ociosa, e que mais damnava a si, do que aproveitava aos outros, tornou-se recolher com perda de alguma gente, que lhe a artilheria dos navios matou.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 5. — «Ao encontro do qual, depois que foi em terra, (porque de industria ao desembarcar não o quizeram impedir,) sabiram huns poucos do Jãos ao modo de cilada de dentro de hum palmar, os quaes tanto que os nossos começaram ferir, foram-se recolhendo pera o palmar, mostrando temor.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 7. — «Feito isto por se vir chegando o inverno, recolheu-se a invernar em Chaul, pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diogo da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo de Guardafui, onde as naos que vam de Achem pera Meca sempre van demandar.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 8, cap. 5. — «E depois de ter tudo embarcado, mandou dar fogo á tranqueira, em que toda se consumio. Feito isto, recolhêram-se para Goa, e o Aceedecan man-

dou logo todos os Portuguezes que lá tinha.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 9. — «Mas em se recolhendo lhes sairão do arraial muitos de cauallo, e de pe, que o seguiram ate ser manhã, tratando mal toda a companhia despingardadas, setadas, e sobre tudo de pedradas, que forão tantas, que ficou aquella entrada o nome das pedradas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 34. — «Senão que dos trinta mil Moens não escaparão mais que sós oitocentos, os quaes assi feridos e desbaratados se recolherão ao Meleytay, deixando no campo dos duzentos mil do Rey do Bramaa os cento e quinze mil mortos, e os outros quasi todos feridos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 156. — «As fustas de Miliquiaz se recolheram pera dentro o que tambem fezerão as galos de Mirhocem, o que vendo o cõmendador Rui soarez, as seguiu, com a sua caravela por lho servir a viraçã, e mare, e se meteo antre duas dellas, que hiam juntas, nas quaes mandou lançar em cada huma sua ancora, e as teue aferradas ate que as despejou de todo, e as trouxe ambas atoadas a nao do Vicerei, e assi se acabou de desbaratar de todo a armada de Mirhocem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 39. — «Ordenou a D. Manoel de Lima, que com trinta navios avistasse os lugares da Cõsta de Cambaya, e os abrazasse todos, mostrando ao Soltão, que a vingança não acabára na victoria; porém que na Cidade de Goga não entrasse, por ter aviso, que a ella se recolhêra toda a gente que escapou da batalha.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

— Cobrir-se.

— Recolher-se em si mesmo; abstrahir-se das cousas externas.

— Contemplar.

— Comunicar-se menos, a poucos; não sahir frequentemente.

— Acabar de fallar.

— Recolher-se a alma a si; encolher-se o animo, metter-se por dentro.

— Ir-se deitar a dormir. — «Porém temendo que no modo de a deixar, acontecesse algum desmancho pelo desejo que toda a gonto tinha de se recolherem ás naos, secretamente o cõmunicou cõ dõ Antonio do Noronha, e com alguns capitães do seu voto: e depois a noite ante de se recolher, teue gêral conselho cõ todos, onde lhe propos o que elles tinham visto e passado.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 5, cap. 5.

— Recolher-se da vista de alguém; perder-se quasi da vista d'elle. — «Recolheose da vista d'aquella multidão de pouo pera os seus paços, que erão de madeira laurada no cabo d'aquella grão terreiro, onde outra vez com sua molher, filhos, e alguns fidalgos mais acceptos,

quis de vagar ver estas peças.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 9.

— Recolher-se para o capitão-mór; o que foi destacado a alguma diligencia, tornar-se para elle. — «Com estas avalias se recolhêraõ os mais pera o Capitão mór que sentio em extremo aquelle negocio, e o houve por grande moína sua.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 12.

— Recolher-se consigo na camara do vosso coração. — «Nem he outra cousa entrar no deserto senam meternos por dentro, e recolhermos com vosco na camara de vosso coração, e alli deligente escodrinhardes, e trazerdes aa memoria todos os vossos peccados grandes e pequenos, interiores e exteriores, pera de todos vos doer e arrepender, e delles fazer huma inteyra o vordadeyra confissam.» Frei Bartholomeu des Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Recolher-se ao Empyreo; ir para o Empyreo. — «Senhor Jesus, vós viestes á terra evangelizar o Reyno dos Ceos: e havendo encommendado a vossos Apostolos, que prégassem o mesmo a toda a creatura, vos recolhestes ao Empyreo, prometendo tornar no ultimo dia.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, tom. 2, pag. 36.

— Recolher-se aos bateis. — «Auida esta vitoria, dahi a poucos dias foi Fernam pomez cometer o lugar, onde se Patecatir fezera forto, de quo ganhou a primeira tranqueira, de quatro que eram, mandandolhe logo poer fogo, o algumas lancharas que ali estavam, ao que acudiram tantos dos de Patecatir, e doutros que lhe tinha mandado o Principe que se desia de Malaca, que foraõ constrangidos os nossos a se recolherem aos bateis.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 28.

— Recolher-se toda a gente aos seus; acolher-se aos do seu bando, ir buscar-os para fazer corpo, ou para se defender com elles. — «E a gente da batalha del Rey dom Affonso, que pollo campo andava perdida, ouvindo as trombetas, e tambores do Principe, e vendo as fugueyras que no campo mandou fazer, se recolheo toda a elle, com quo fez huma muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual não ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 13.

— Recolher-se á sua pousada; ir para ella, refugiar-se n'ella. — «Senhores, o nobre gente, e muytas trombetas, e charamellas, e sacabuxas, se recolheo a sua pousada. E depois ouve em casa do Marquez muytos dias de festas do danças, e muy abastados banquetes. E como nobre e grande senhor, deu algumas dadias honradas aos officiaes que fizerão seus despachos.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 79.

— *Recolher-se para o pagode onde pousava*; ir para elle, refugiar-se n'elle. — «Apos isto se recolheo o Talapicor para o pagode onde pousava, acompanhado de toda a gente honrada e dos embaixadores, e de caminho foy gabando a devação do Portuguez, dizendo, até estes; ainda quo bestiais, e sem conhecimento da nossa verdade, não deixão de sentir quo he cousa santa o que mo ouviaõ, a que todos responderão que era assi sem falta nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 127.

— *Recolher-se á embarcação*. — «E passada huma hora de tempo ou aquelle espaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter posto, torna a tocar no tambor, e ellas se tornão logo todas muy depressa a recolher á embarcação, sem, como digo, ficar huma só no campo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97.

— *Mesurar-se, comedir-se nas pretensões*, obrar com menos soltura, dissolução.

— *Recolher-se nas promessas, despesas*; restringir as que ao principio se fizeram com largueza.

— *Recolher-se ao hospital*; ir para lá, acolher-se n'elle. — «Ha tambem na Cidade hum Sprital em que se recolhem, e curam muitos pobres, e fora della ha muitos jardins de ortaliga, o boas frutas, a terra he tam fertil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que se mecam trinta.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 70.

— *Recolher-se ao navio*; entrar n'elle.

Traz isto, porque ja no senhorio Entrava pouco a pouco do Oriente O tormentoso inverno, humido e frio, E o formoso verão lá no Occidente, O Cunha se recolhe ao seu navio, E dividindo o mar prosperamente, Ajudada do vento, a aguda proa Se vai passar o inverno á real Goa.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 87.

— *Recolher-se ás naus*; entrar nellas.

— «O bombardeiro se lançou da mesma maneira com huma besta debaixo do braço, e cahio sem perigar. Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerque se recolheo as naos, com a mais gente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 43.

— *Recolher-se para suas estancias*. — «Deuse este combate desde pela manhã ate o meo dia, a qual hora os imigos se recolherão pera suas estancias, ficando os nossos dando muitas graças a Deos pola grande merce que lhes fezera.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 16.

— *Recolher-se em boa ordem*; retirar-se ordenadamente. — «Está peleja durou mais de quatro horas, e foi tanta a

multidam de gente de pe, e cauallo que sahio da cidade, que Nuno fernandez, e dom Pedro tomaraõ por partido recolherense em boa ordem a hum porto do rio que esta junto da cidade, com todos Mouros do pazes, em que ouue muitas voltas, de huma, e da outra parte com mortos, e feridos de cada huma dellas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 74.

— *Figuradamente: Recolher-se o sol ao leito marinho*; pôr-se o sol.

Outra vez aqui faz que se encolhesse O Tureo Marinheiro o inchado linho, Porque quando depois se recolhesse O Sol ao usado seu leito marinho, Quando a maré vasava, elle podesse Seguir prosperamente este caminho Tanto de toda a gente desejado, E duas vzes já em vão tentado.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 81.

— *Recolher-se a frota*. — «Os nossos estauão ja neste tempo muy apertados, sofrendo muito trabalho, e sobre todos Afonso Dalbuquerque que de noite nem de dia repousava, pera consolaçam do que lho começarão George da cunha, e Francisco do sousa mancias damutinar de nouo a gente, dizendo que era por demais querer defender a cidade, que pois a auia de perder per combate, que melhor era deixala sem perder gente, o recolherse a frota.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 5.

— *Recolher-se o peixe para desovar nas enseadas*; refugiar-se n'ellas. — «Por romos trazem huma taboa de tres palmos, e sem mais inuençaõ tomão infinito peyxe, dentro nas enceadas onde elle se recolhe pera desovar. Saõ os mares de continuo nesta paragem grandes, por causa das correntes do Mar Roxo, e continuas as tempestades que ja mais aqui faltão.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*.

— *Recolher-se com Deus*; meditar n'elle profundamente.

— *Substantivamente: Facto acontecido ao recolher*. — «O qual feito assi aos Mouros, como aos nossos custou muito sangue, e da nossa parto morreram dezeseite, e delles ficáram no campo muitos mortos, assi ás lançadas, como da artilheria que lhe tirou do muro ao recolher dos nossos.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «E logo aquolla noite, no quarto da prima per aviso dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos imigos, o qual queimou, e matou muitos dos que nelle moravam, com tudo ao recolher que era ja no romper da alua achou alguma resistencia de Naires, de que matando, e ferindo alguns delles fez fugir os outros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «E por se desmandarem alguns quo

chegaram ao pé do castello foi necessario socorreremnos, por ja andarem maltratados da gente do Serifo, de quo foram postos em tanto aperto ao recolher, que a mor parte assi dos christãos como dos mouros de pazes se começaram a desbaratar.» *Ibidem*, part. 3, cap. 73.

RECOLHIDA, *s. f.* Acção de se recolher, retirar em feito de guerra; retirada.

— *S. f. plur.* Mulheres que vivem reclusas, em clausura voluntaria, ou obrigada. — *As recolhidas das orphãs*.

RECOLHIDAMENTE, *adv.* (De recolhido, e o suffixo «mente»). De um modo recolhido.

— Em recolhimento, retiro. — *Viver recolhidamente*.

RECOLHIDO, *part. pass.* de Recolher. Retirado, refugiado. — «Pois Palmeirim, vendo quo sua partida se chegava, não passou aquelle dia em contentamentos; antes da propria maneira, recolhido em sua pousada, só com Selvião, dizia cousas muito pera havor dó delle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Garcia de Sousa, quo estava no eubello recolhido, quando vio vir estes Fidalgos que aqui escapáram, o se acolhiam ao sob pé do sou eubello, houve que tivera bom conselho em não sair dalli.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 9. — «Onde steve quatro dias, acabados os quacs, tendo os de Tanger, e Darzilla descuberto o campo, sendo certificados per alguns mouros quo tomarão, que toda aquella gente, que andava osperando dom Duarto, era recolhida olle se foi pera Tanger em paz, com ha parte que lhe eoubera da caualgada.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 22.

Com alvoroço grande, e com grão gosto Este recadõ então foi recebido Do Cambaio esquadrão, porque disposto Cuida quo tem o imigo a ser vencido.

Logo para a Cidado muda o posto, Onde foi dos de dentro recolhido Com cousas que á tristeza são contrarias, Tanger, cantos, folias, luminarias.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 68.

— *Recolhido dentro d'ella*; mottido dentro. — «Elle porque a agua lhe começava a falloer, conveio-lho arribar á Ilha Camaram, onde achou duas naos chegadas á terra firme despejadas do quanto tinham, o recolhido tanto dentro della, quo não pudessem os nossos lá ir.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 2.

— *Recolhido em taes idéas*; concentrado n'ellas.

Em taes idéas recolhido estava, Dentro em mim mesmo contemplando o Quadro, Que he sempre antigo, o novo, o sempre hobello;

Pois ho obra de hum Deos a Natureza.
He este o mou prazer, o estudo he este!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Eneerrado, mettido, introduzido. — «O ppecado do hum Christão he mais grave: porque levando diante a luz da Fé, ainda tropeça; e recolhido dentro da area, ainda naufraga; e eonbeendo a Christo, o erucifica eomo os Judeos, que o naõ conheceraõ.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 214.

— Guardado, arreadado. — «Recolhidos os mantimentos necessarios á frota, que foi o mor despojo que aeharam, Afonso Dalbuquerque mandou eortar as orelhas, e narizes a todos os mouros que so alli tomaram, e os deixou em terra, e fez poer fogo a eidade, o a mosquita, que era huma fermosa easa e a xxvij naos antre grandes, e pequenas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 36.

Chegando ao galeão, ja apereobido
Está o Cunha, o com boa companhia,
Ao bordo o vai tomar, e co'o deuido
Gazalhado o recebe, e cortezia.
Tambem no galeão foi recolhido
Qualquer dos que na fusta ElRei trazia,
Antes todos diante entrão agora
E todos os barretes levão fóra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 6, est. 19.

— Recolhido nas embarcações; mettido nellas. — «E tornandoso Antonio de Faria a reoolher muyto depressa, os dous ermitães quasi a rasto, e com as boeas tapadas, ehegou onde as embareações estavam, e recolhido nellas se fez logo á vella eom muyta pressa, e se foy pelo rio abaixo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 78.

— Reeatado, retirado. — «Usam de arrebique e alvayade muito bom assentado. Sam comunmente muito recolhidas, de maneira quo por toda ha cidade de Cantam nam parecia nhuma molher, se nam eram algumas estalajadeiras e molheres baixas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 15.

— Figuradamente: Recolhido em seus olhos; modesto, composto, não curioso do olhar.

— Recolhido na cadeia; preso, encarcerado.

— Colhido, apanhado, tomado.

— *Cabello recolhido*; cabelo em rode, coifa.

— Substantivamente: Pessoa que vive em um mosteiro como seeular, aggregado a elle. — *Um recolhido*. — *As recolhidas*.

Fez isto o Capitão por ter sabido
(Se eu mal não advinho o seu intento)
Que estando na abertura hum recolhido
Não póde outro lá ter recolhimento,

E que o que lá estiver dentro mettido
Sem nenhum riseo seu, ou detrimento,
De lá fará grão damno á gente imiga
No meio da eruel, áspera briga.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 19, est. 21.

— «O qual nos aeompanhou sempre pelo rio Acará, até nos recolhermos. N'este sitio deseancamos um dia; e, no seguinte, depois de fallarmos á senhora do Balthasar do Rogo e a suas filhas, honrada matrona e perfeitas damas, e as mais recolhidas que ha em o Pará, sem que admitam visita alguma, nem do seus primos e menos de padres; tal foi a cautella de seu pac, que achou a cidade n'aquelle tempo adultera, ineestuosa e sacerilega.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Braneo, pag. 209.

RECOLHIMENTO, *s. m.* Acção de reoolher, de retirar.

— Aeto de reoolher-se, de retirar-se.

— Casa de morar.

Fronteiro a esta Cidade que nomeio
Lá da parte onde a firme terra fica,
Está hum logar de branca arcia cheio,
Huma Villa aqui o Tartaro edifica;
A qual para de nada ter reccio
Com grosso muro cérea e fortifica,
E tal foi, quo podião neste assento
Bem mil visinhos ter recolhimento.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 30.

Manda a João da Costa que em si tinha
Os segredos do Reino do Oriente,
Que a hum negocio que muito lhe conuiuha
Vá co'os dous companheiros juntamente.
Diz-lhes que vão ás casas da Rainha
Mãe do Sultão, que estava d'alli ausente,
E que entrem tambem lá nesse aposento
Que dava ao morto Rei recolhimento.

IBIDEM, cant. 8, est. 50.

— Eneerramento, reeato, sem conversações, sahidas, passeios e outras distraecões. — «E conhecendo a Rainha que o peso do governo do regno era mui trabalhoso, e que por suas mas disposiçoens o nam podia sofrer, desejosa de sua eonso-lação, e recolhimento, nas cortes que se fizeram em Lisboa no anno de mil, e quinhentos, e sessenta, e dous o renun-eiou neste esclarecido Prineipe, o qual olle acceptou com muito amor do seruiço de Doos, e del Rei seu sobrinho.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27.

— Logar onde se reoolho, guarda, oneneerra alguma cousa, receptaculo. — «O qual negocio se fazia em hum recolhimento de madeira tão perto das naos, que ainda que a terra fosse suspeitosa, o sitio do lugar o favor dellas os segurava de qualquer temor.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 7.

— Casa de religião, ou retiro do mundo, som votos religiosos.

— Abstracção das cousas, que o dis-

trahiam, ou meditação e ponderação profunda sem distraecção. — «O ditosa alma que continuamente se applica a guarda do coração puro, e recolhimento sancto, e a mortificação do amor proprio, e de sua propria vontade segundo a parte inferior, contrastandoa, porquo a tal alma cada dia mais se chega a Deos, suas poteneias se esforção mais, e resplandecem como estrellas, e se faz apta, e idonea pera contemplar a alteza da diuidade eom a vista intollectual sincera, e gozosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11. — «Mas o pensamento anda destrahido em varias partes sem trabalho, sem recolhimento, e sem fruito, porque facilmente he leuado de varios objectos, e representações de parte pera outra destrahido.» *Ibidem*, cap. 12.

— Recolhimento dos fructos; colhimento, colheita d'elles.

— Retirada. — Recolhimento do exercito francez.

— Recolhimento do porto de mar a corsarios; abrigo, estada, acolhimento.

— Figuradamente: Recolhimento dos olhos; baixos, que não se empregam em objectos curiosos.

— Recolhimento de ladrões; a colheita d'elles.

— Asylo, abrigo, refugio, eouto, acolhida, acolhimento.

Fez-se isto entrando o mez que a fiel gente
Do Eterno Rei celebra o nascimento,
Cortando o mar a armada vai contente
Com grão favor das ondas e do vento:
E tal foi, que tomou mui brevemente
Lá dentro em Baçaim recolhimento,
Cahe a ancora da proa, o fundo afferra,
Soa o canhão no mar, soa na terra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 6, est. 29.

RECOLHO, *s. m.* = Termo pouco em uso. Recolhimento.

— Abrigo, asylo, refugio.

RECOLLEIÇÃO, *s. f.* Vida reoolhida.

— Casa, religião, ordem de reoolhidos.

RECOLLIGIR, *v. a.* Colligir de novo, eolligir segunda vez.

— Recolher, compilar, ajuntar em eollocção.

RECOMEÇAR, *v. a.* Tornar a começar, começar de novo, começar segunda vez.

RECOMER, *v. a.* Recomeçar.

RECOMIDO, *part. pass.* de Recomer.

RECOMMENDAÇÃO, *s. f.* Acção de reeommendar alguem.

— Character que torna reeommendavel.

— Diz-se tambem das cousas que ser- vem de reeommendação.

— Em reeommendação; digno de ser estimado, fallando das eousas. — *Tbmõ esta carta em reeommendação.*

— Carta de reeommendação; carta a favor d'alguem. — «Ao outro dia tornou o Christão Arabio, pera coelle, meu eom-

panheiro, e eu, e o nosso lingoa, hirmos visitar el Rey, pera quem eu trazia huma carta de recommendação, a qual Dõ Pedro Coutinho me dera em Ormus, quando delle mo despedi.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

— *Plur.* Lembranças que se mandam a alguem, recommendando-se em seu favor, graça, amizade.

RECOMMENDADO, *part. pass.* de Recommendar.

— Recommendado *na cadêa*; embargado n'ella por causa differente d'aquella por que estava preso.

— Recommendado; protegido.

— Substantivamente: *O meu recommendado*; o meu protegido, o meu afilhado.

RECOMMENDADOR, *A, s.* Pessoa que recommenda.

RECOMMENDAR, *v. a.* (Do prefixo *re*, e do latim *commendare*). Pedir para ser prospero, fallando das pessoas por quem se interessa. — *Recommendam-se algumas vezes pessoas que não merecem ser recommendadas.*

— *Recommendar a alma a Deus*; *commendal-a*, pedir-lhe que tenha piedade d'ella.

— Louvar.

— Tornar recommendavel.

— Diz-se das cousas pelas quaes se pede que se preste attenção, e so tome na dovida consideração.

— Ordonar a alguem, encarregal-o do fazer alguma cousa.

— Exhortar, aconselhar fortemente. — *Recommendando-vos que sejaes prudente.*

— *Recommendar um segredo a alguem*; pedir-lhe para o guardar, e não o revelar.

— *Recommendar-se, v. refl.* Reclamar o soccorro, a proteçção, os bons serviços d'outrem.

— Tornar-se recommendavel. — *Este homem não se recommenda por nada.*

— Merecer apreço, estima, ser attendivel.

— É tambem uma expressão de delicadeza e civilidade. Vid. *Recommendação* (*plural*).

RECOMMENDAVEL, *adj. 2 gen.* Que é digno de recommendação, estimavel.

— Diz-se tambem das cousas. — *A no-breza é recommendavel.*

† **RECOMMENDAVELMENTE**, *adv.* (Do recommendavel, e o suffixo «mente»). De um modo recommendavel.

RECOMPENSA, *s. f.* Reconhecimento de um serviço. — *Em recompensa de sua dedicação.* — «Contra o voto do qual houve outros, que eram remirom este negocio por alguma boa somma de dinheiro, dizendo, que entregues os cativos com mais esto dinheiro em recompensa do damno que era feito ao primeiro Capitão que alli veio, seriamos satisfeitos.» João de Barros, *Decada 2, liv. 6, cap. 3.*

— Em sentido contrario, castigo. — *Receber a recompensa do seu crime.*

— Compensação, resarcimento, reparação. — *Para recompensa de seus serviços, concedeu-lhe uma pensão.*

— Encontro, desconto de dividas.

RECOMPENSAÇÃO, *s. f.* Recompensa.

— Figuradamente: Indemnisação, satisfação, emenda.

RECOMPENSADO, *part. pass.* do Recompensar.

— Figuradamente: *Amor mal recompensado*; amor mal retribuido.

RECOMPENSADOR, *A, s.* Pessoa que recompensa, remunerador.

— Adjectivamente: *Deus recompensador.*

RECOMPENSAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Recompensação, remuneração.

— Premio, galardão.

RECOMPENSÃO, *s. f.* Recompensa, premio, recompensamento.

RECOMPENSAR, *v. a.* Dar uma recompensa a alguem.

— Fazer alguma cousa por uma recompensa. — *Recompensar o trabalho, a pena.* — *As honras são instituidas para recompensar o merito.*

— Por antiphrase: Castigar.

— Indemnizar, compensar.

— *Recompensar o tempo perdido*; recuperal-o, reparal-o.

RECOMPÔR, *v. a.* (Do latim *recomponere*). Compôr de novo. — *A natureza decompõe, constroe, ordena, etc., e neste grande chãos recompõe os mundos.*

— Termo de chimica. Reunir os elementos separados. — *Recompôr a agua com oxygeno e hydrogeneo.*

RECOMPOSIÇÃO, *s. f.* Acto de recompôr uma pagina ou uma folha de impressão.

— Termo de chimica. Acto de recompôr uma substancia; resultado d'este acto. — As funcções da nutrição são productos ou resultados de verdadeiras operações do chimica, de composições e recomposições devidas ás forças de attracções electricas.

RECOMPOSTO, *part. pass.* de *Recompôr.* — *A agua decomposta, e depois recomposta.*

RECONCAVO, *s. m.* O espaço granddo da terra que fórma uma especie de figura concava ou semi-circular.

— A comarca ou terra circumvisinha de uma cidade, ou porto.

RECONCENTRAÇÃO, *s. f.* Acção de reconcentrar-se, de recolher-se no centro e interior.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECONCENTRADO, *part. pass.* de *Reconcentrar.* Recolhido, profundamente escondido no centro, ou no interior. — *Ran-eor reconcentrado.*

— *Homem reconcentrado*; homem re-trahido.

— Termo de chimica. Excessivamente forte.

— *Espiritos, lieôres reconcentrados*; espiritos, lieôres que são segunda vez distillados, ou sublimados.

RECONCENTRAR, *v. a.* Recolher nõ centro, no interior.

— Ocular profundamente, ou penetrar muito.

— *Reconcentrar-se, v. refl.* Recolher-se no centro, no intimo.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECONCILIAÇÃO, *s. m.* (Do latim *reconciliatio*). Restabelecimento da amizade entre pessoas inimigas. — «Passados estes vinte dias em que os feridos guarceraõ sem em todo este tempo aver entre nós reconciliaçõ da desavença passada, nos embarcamos ainda assi malavindos com este cossayro, os tres no junco em que elle lia, e os cinco no outro de que era Capitão hum seu sobrinho, e partidos daquy para hum porto que se chamava Lailoo, avante do Chinecho seto legoas, e desta ilha oitenta, seguimos por nossa derrota com ventos bonanças ao longo da costa de Lamau, espaço do nove dias.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 132.

— Termo de religião. Acto pelo qual Jesus Christo reconciliou os homens com Deus.

— Acto solemne pelo qual um herege é recebido no seio da Egroja.

— Nova benção de uma egreja profanada.

— Confissão que suppro o defeito da que se fez mal por algum esquecimento.

RECONCILIADO, *part. pass.* de *Reconciliar.* Conduzido á amizade, á paz.

— *Inimigos reconciliados*; inimigos que renunciaram reciprocamente á sua inimizade.

— Que fez a paz com Deus. — «E todos estes ditos que dizemos estarem fora da vuidade da igreja, e em nenhuma maneira se podem salvar, e reoiber a graça do Sonhor, so primeiro nam fora reconciliadados, o restituydos à mesma vuidade da igreja, porque como dissorãsam Cypriano e sam Augustinho, Nam tera a Deos por padre, quem não quiser ter a igreja por madro.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

RECONCILIADOR, *A, adj.* Que produz reconciliação. — *Modos reconciliadores.*

— Substantivamente: Pessoa que reconcilia. — *Offerece-se como reconciliador.*

RECONCILIAR, *v. a.* (Do latim *reconciliare*). Restabelecer a amizade entre pessoas inimigas, a paz entre inimigos. — «O que feito se fez a vola para Cochim, mandando diante Ioão homem com a nova do que fezera, cuidando que por alhi-garas della o reconciliasse com seu pai, mas isto lho socodeo ao contrario, porque

o Vieerei em lugar das alvisaras lhe tirou a capitania da carauella, e dou a Nuno vaz pereira.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, capitulo 7.

— Termo de religião. Fazer a paz do homem com Deus. — *Reconciliamos os peccadores no tribunal da penitencia.* — «E daqui colligirás duas cousas: primeira; quam miseravel era o estado de tua alma: segunda; quanta demonstraçaõ foy da piedade desta Senhora para contigo, dignar-se de pôr em ti os olhos para reconciliar-te com seu Filho.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 122.

— Entre os catholicos: *Reconciliar um herege, um peccador*; dar-lho a absolvição, depois que abjurou ou fez penitencia.

— *Reconciliar uma igreja*; abençoal-a quando so profanou.

— Pôr d'acordo, conciliar, fallando do cousas.

— Admittir de novo á communhão.

— *Reconciliar-se, v. refl.* Conciliar-se de novo, ganhar novamente seu favor.

— Pôr-se bem com alguém. — «E que tambem se queria reconciliar com seu filho, o que assim esperava em Deos de pouco, o pouco hir movendo os seus vassallos, pera que se fizessem Christãos.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 6. — «Este Molei benaduxera andando assi no scruiço del Rei dom Emanuel teue modos, e meos de se reconciliar com el Rei de Fez, e se offereceo a lhe leuar por engano huma boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Aluaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 59.

— Tornar á amizade antiga. — «Neste tempo lhe escreueo Moleinacer, por mesageiro expresso, dizendo-lhe que lhe doram nouas daquolla sua ida, que so determinaua de se reconciliar com el Rei de Fez seu irman, que aquolle era ho tempo, que lançasse mam dos Christãos que com elle estauam, o contra os outros começasse de fazer guerra, senam que se ouesse por destruido, porque olle o hauia logo do vir buscar, e que nesta demanda era forçado perderrse hum delles.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 64.

— *Reconciliar-se com Deus*; pedir a Deus perdão dos peccados, e recobrar a absolvição das faltas commettidas.

— Entre os catholicos, diz-se quando pouco tempo depois de se confessar, volta ao confessorario para se accusar, antes de commungar, de algumas faltas leves commettidas no interuallo, ou de peccados que tenham esqueido.

† **RECONCILIATORIO, A**, *adj.* Que tem a virtude do reconciliar. — *Os meios reconciliatorios.*

RECONCILIAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde reconciliar.

RECONCOVIO, *s. m.* Termo popular. Escondrijo o mais intimo e interior de alguma cousa.

— Termo usado pola populaça para denotar os gestos e modos de quem namora e requesta.

RECONDITO, A, *adj.* (Do latim *reconditus*). Oculto, encoberto.

Que nos veios *reconditos* da pedra
Occulta jaz, mas subito scintilla
Do rijo ferro ao golpe repetido;
Tal da humana razão o ethéreo Lumo
Permaneece por seculos sem brilho;
Mas era em fim razão, bem como he fogo
O sol inda que envolto em pardas nuvens.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

A conhecer *reconditos* principios
Das cousas, e seus grãos, seu tempo, e marea,
Que ás cousas tem marcado a Mão do Eterno,
Deste Nume Immortal lhe aponto a essencia,
Que Elle faz conhecer nas obras suas.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Desta esfera naquella ousado foste
Correr de Sol em Sol, sem deslumbrar-te.
A *recondita* Lei tu nos revelas,
A sempiterna Lei, que chama os Astros
Para hum centro commum; a Lei que os força
A descrever, sem descaçar, a Curva,
Com que em torno do centro o giro absolvem.

IDEM, cant. 3.

Então lhe manda o Samorim que ouvisse
A *recondita* voz do immobil Fado;
Que o subterraneo pavoroso abrisse,
Do povo aos olhos, e dos Reis vedado:
Que de novo no altar sangue espargisse,
Com que he do Inferno Lucifer chamado;
Que ouvir-lhe faça o oraculo recluso,
Que a sorte exponha do potente Luso.

IDEM, ORIENTE, cant. 11.

— Não vulgar, profundo. — *Saber recondito.*

— *Sertão recondito*; sertão, cujo interior é desconhecido.

— Tambem se usa substantivamente. — *O recondito da minha vontade.*

RECONDITORIO, s. m. Local onde se esconde, guarda, ou occulta alguma cousa.

RECONDUÇÃO, s. f. Prorrogação do juiz, ou magistrado na mesma magistratura, ou logar que occupava.

— Reforma do contracto para outros prazos.

RECONDUZIR, v. a. (Do latim *reconducere*). Tornar a prover ou a fazer nova mercê do officio, ou magistratura temporal, cujo tempo acabára, á pessoa que acabou de servir-o. — «Se a meus rógos inclina o Céu ouvidos, elle me reconduzirá digno de apreciar o que vós julgastes devido fazer a bem da minha felicidade, e de que, sem murmurar, mo está gemendo o coração. Se oscutasse o Céu meus vótos... Ah! continuai, oh

Mãe, a lastimar este filho vosso.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Reduzir; e trazer para o exercicio, ou para seus regimentos os soldados ausentes.

— Acompanhar por civilidade até á porta uma pessoa que se retira depois de uma visita.

— *Reconduzir um estrangeiro á fronteira*; expulsal-o do territorio, o fazel-o conduzir á fronteira por força publica.

RECONECER, v. a. Termo antiquado. Vid. Reconhecer.

RECONFESSAR, v. a. Confessar de novo, tornar a confessar-se.

— *Reconfessar confissões*; repetir, nas posteriores, as culpas de que se accusou nas antecedentos confissões.

— *Reconfessar-se, v. refl.* Tornar a confessar-se, confessar-se do novo.

RECONGRAÇAR, v. a. Reconciliar.

— *Recongraçar-se, v. refl.* Tornar á antiga graça.

— *Recongraçar-se com alguém*; tornar á antiga amizade.

RECONHECENÇA, s. f. Vid. Reconhecimento.

— O que se paga em reconhecimento da vassallagem.

— Gratidão, reconhecimento, ás vezes em prestações pecuniarias, semelhantes ás que so faziam aos bispos pelas igrejas que libertaram de pagar as terças pontificaeas.

RECONHECENTE, part. act. de Reconhecer.

RECONHECER, v. a. Conhecer novamente, renovar o conhecimento d'alguém, ou d'alguma cousa que se conhece. — *Reconhecer as pessoas pela voz, pelo andar.*

— Conhecer por algum signal, por alguma indicação, uma pessoa ou cousa que nunca se viu. — *Pelo andar reconheceu-se ser uma deusa.* — *Reconhecer uma planta depois da descripção feita pelos escriptores.*

— Chegar a descobrir a vordade de qualquer cousa. — *Reconheceu-se sua innocencia.* — *Reconheceu-se sua má fé.*

— Fazer acto, que demonstre, que conhecemos e confessamos. — «Pertenderão os Emporadores de Alemanha, que todos os Reys de Europa se reconhecessem por seus vassallos; e havendo em Roma hum Cavalleiro Alomaõ, que pelas armas defendia oste Dircito.» Seyerim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, pag. 16. — «Os Grous seguem hum que os guia; as abelhas tem huma que as governa; e todos os animaes reconhecem dominio em outros. Os homens levados desto dictamo da natureza, que ho ley muito forçoz, para não serem mais estolidos, que os brutos, fizeraõ Reys, e escolheraõ Magistrados, a quem se submoteraõ, para serem regidos.» *Arte de furto*, cap. 50.

— «Isto feyto sahio hum Elephante, aparratado cõ panos de brocado, com as fimbrias, e cadilhos cheas de campaynas de prata, fazendo hum experto som. O Nayre que vinha nelle, se chegou a Ochaã onde-o fez ajiolhar, e dar tres grandes berros, como quem reconhecia senhorio, e lhe fazia salã, e cortesia.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14. — «Na segunda exercita actos de agradecimento, reconhecendo, que se não tiveras taõ efficaç valedora, era quasi certa tua perdição eterna: *Memento quoniam, nisi per illos, natus non fuisses.*» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 123.

— Vêr, examinar. — «Os Mouros lhe chamão Madagascar, e sendo no anno de 1508. descuberta por fora, de Fernão Soares, como diz Damião de Goos, dali a pouco tempo, o foy pola de dentro por Ruy Pireyra Coutinho, e Tristão da Cunha a reconheceo toda em roda, por mandado de Afonso de Albuquerque; e porque se descobrio em dia de San Lourenço lhe poserão este nome que hoje tem.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

— Admittir, accitar como verdadeiro, e incontestavel.

— Reconhecer *beneficios*; agradecer-os.

— Reconhecer *a ferida*; no jogo da espada, dar signal que a recebeu.

— Reconhecer *a ferida*; na linguagem cirurgica, sondal-a, tental-a.

— Confessar.

— Reconhecer *a obrigação*, ou *signal*; dizer se é seu, ou não (em juizo ou fóra d'elle), e so ainda deve o que a obrigação confessa, promette.

— Declarar.

— Vir no conhecimento.

— Reconhecer *um Deus*.

— Reconhecer *um governo*; reconhecer que está legitimamente estabelecido.

— Reconhecer *um filho*; confessar-se authenticamente por pac ou mãe de seu filho natural.

— Reconhecer *uma assignatura, uma carta, um bilhete*; reconhecer que effectivamente se assignou a letra, o bilhete, etc.

RECONHECIDO, *part. pass.* de Reconhecer. — «A quem seguo Estrabaõ: 5. *Ad rationale animal proxime accedit.* Não se esqueceo desta excellencia a reconhecida ellegancia de Cicero: 6. *Elephanto belluarum nulla prudentior.* E ultimamente Eliano: 1. *Ceteris animantibus sagacitate antea e compertum est.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 97, § 12.

— De que se repõz no espirito a imagem, a idéa. — Reconhecido *por seus amigos*.

— Admittido como verdade. — *Está reconhecido que a terra gira e não o sol.*

— Declarado, confessado. — *Erro re-*

conhecido. — «Ah meu Deos! Do meu erro já estou reconhecido: do vosso remedio estou agora necessitado. E pois vós, Senhor, vos prezais de dar bem por mal: já que dous foraõ os meus males, que cometi contra vós; dous haõ de ser os bens, com que me remedieis.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 96.

— Agradecido, obrigado.

— Recompensado. — *Este favor tão ple-*

no; e tal mal reconhecido.

RECONHECIMENTO, *s. m.* Acção de reconhecer, de repõr no espirito, a idéa, a imagem de uma pessoa ou de uma cousa.

— Exame, verificação de certos objectos para determinar o numero, a especie. — *Fazer o reconhecimento dos logares.*

— *Signaes de reconhecimento*; signaes pelos quaes se conhecem os navios que se encontram no mar.

— Acto do reconhecer um governo.

— Acção de confessar, de reconhecer um facto.

— Confissão de uma falta.

— *Fazer o reconhecimento de um bilhete*; verificar se um bilhete que um homem nega ser d'elle, o é na realidade.

— Lembrança affectuosa de um beneficio recobido, com a intenção de o retribuir no mesmo sentido, agradecimento.

— «E se deyxá isto ver claramente dos muytos quo se celebráõ no tempo de sua tutoria, e como em reconhecimento e lembrança desta liberdade o nomeaõ no principio de cada Concilio, e lhe assignão o anno que entaõ corria de seu Reyno, como he o Concilio de Tarragona, no proemio, onde se dizem estas palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 10.

— Prestação, serviço em reconhecimento de obrigação, vassallagem, sonhorio, sujeição.

— **SYN.**: Reconhecimento, *gratidão*.

Indicam ambas estas palavras a memoria do beneficio recebido; porém reconhecimento só dá a conhecer que não se esquece, e se confessa: *gratidão* exprime o sentimento habitual que nos inclina a dar graças pelo bem que se nos fez.

Uma alma sensível não se contenta com ser reconhecida, quer ser grata; o reconhecimento só lhe desperta a idéa do beneficio, e a *gratidão* aviva-lhe a lembrança do benfeitor.

O reconhecimento paga beneficio com beneficio. A *gratidão* conserva a doce lembrança de uma boa acção com um vivo sentimento de carinho para com a pessoa quo lhe fez bem.

O reconhecimento é o principio da *gratidão*. A *gratidão* é o complemento do reconhecimento.

RECONHECIVEL, *adj. 2 gen.* Facil de reconhecer, fallando das pessoas e das cousas.

RECONQUISTA, *s. f.* Acto e effecto de reconquistar.

RECONQUISTADO, *part. pass.* de Reconquistar. — *Meu sceptro reconquistado me põe em liberdade.*

RECONQUISTAR, *v. a.* Conquistar novamente.

— Figuradamente: Reconquistar *a amizade, a estima*; recobrar a amizade, a ostima.

RECONSTRUÇÃO, *s. f.* Acto de reconstruir. — *A reconstrucção da casa.*

RECONSTRUIDO, *part. pass.* de Reconstruir. — *A Igreja queimada foi reconstruida no mesmo sitio.*

RECONSTRUIR, *v. a.* Reedificar, tornar a construir.

RECONTADOR, *s. m.* Officio que havia na repartição do torreiro do trigo do Lisboa, chamado *recontador de cobre*.

— Diz-se da pessoa que refere ou narra de novo alguma cousa.

RECONTAMENTO, *s. m.* Relação, informação.

— Relatorio, reconto.

RECONTAR, *v. a.* Contar de novo um facto, uma historia, etc. — «E o que nom pareceesse pessoalmente ao dia per Nós assinádo, nem mandasse por si escusador, que allegasse por ello o embargo, e necessitado, que houve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, *recontando-lhe* na carta do emprazamento toda a couza como so passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.»

Ord. Affons., liv. 1, tit. 64, § 7.

Ferida de ontro amor, com farpões de ouro,
Em Eudóro, olhos fitos, que aventuras
Vái *recontando* suas, que de zêlos
Na alma do Anti-Christão, não se atearião!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

Valem mais do que os feitos portuguezes
Os de Gregos, Romanos? Mais victoria's,
Mais tropheus, mais virtudes nos *reconta*
Sua fallada historia?

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 7.

Então *reconta* o sonho mysterioso
Do venerando Ganges, do rei Indo
Que ao ditoso monarcha, ao romper d'alva,
Em visão bemfadada appareceram.

IBIDEM, cant. 8, cap. 9.

— **Recontar-se**, *v. refl.* Numerar-sc. — **Recontar-se entre os homens insignes nas letras.**

† **RECONTENTAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Relações circunstanciadas.

RECONTENTE, *adj. 2 gen.* Duas vezes contente, muito contente.

RECONTO, *s. m.* Vid. Recontamento.

— O segundo conto da lança que tem no reverso da hastea.

RECONTRO, *s. m.* (Do francez *rencontre*). Encontro, conflito, peleja não aturada. — *Haver muitos recontros n'este lo-*

cal. — «Em que fez muito damno, queimando os pães aquelles que eram vassallos, e tributarios del Rei dom Emanuel, e em special foi sobre çaide boagaz maho, com quem ouue hum recontro em que lho matou trinta homens, e xxv cauallos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 21. — «Dos Portugueses feriram os mouros neste recontro tres, de quem hum foi Ioão leite, criado que fora de dom Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eraõ moradores da cidade, a dom Hieronymo matarão dous mouros de pe o cauallo.» *Ibidem*, cap. 23. — «Quebrando-lhe as forças em muitos recontros, e particuларmente nas duas batalhas dos Gararapes, voio a fiar pacífico Senhor do toda aquella Capitania em vinte e sete de Janeiro do mil seiseentos e cincoenta e quatro.» Frei Bernardo de Brito, *Elógios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Enecontro casual, acaso, acerto.

— Figuradamente: *Os recontros da adversidade, da tempestade.*

— ADAGIO:

— Recontros muitos, mas a batalha escusada.

RECONVALECER, ou **RECONVALESCER**, *v. n.* Tornar a convalescer, convaloscer segunda vez.

RECONVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *reconventio*). Termo do fôro. Acto pelo qual o que era demandado, ou reu, pede ao auctor na mesma causa, e demanda ou contrariedade, a satisfação de alguma obrigação.

— Novo concerto, arrendamento ou escriptura, em quo se muda; ou altera o prego em que se tinha convido.

RECONVENCER, *v. a.* Convencer de novo.

RECONVIDO, *s. m.* Vid. Reconvimento.

RECONVIMENTO, *s. m.* Vid. Reconvenção.

RECONVINDO, *part. act.* de Reconvir.

— Pessoa reconvida; pessoa contra quem se intonta a reconvenção.

RECONVIR, *v. a.* (Do prefixo *re*, e do latim *convenire*). Termo do fôro. Demandar o reu ao author, que o demandava.

RECOPILAÇÃO, *s. f.* Acto de recopilar.

— Synopse, resumo, epitome, compendio, summa, anacephaleose. — «Dos quaes se compozerão seis liuros em hum volume, a que de comum consentimento chamarão Alehorão que significa *recopilação* da sceta, e ley: o queymando todos os mais so mandou sob grandissimas penas, o guardassem todos, e quem possesse glosa, ou taeha ficasse dos mais auido por herego, e infame.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

RECOPILADAMENTE, *adv.* (De *recopilado*, com o suffixo «mente»). De um modo recopilado.

— Em resumo, synopticamente.

— De um modo breve o conciso.

RECOPILOADO, *part. pass.* de *Recopilar*. Abreviado, resumido.

RECOPILADOR, *A, s.* Abreviador, compilador.

— Pessoa que resume.

RECOPILAR, *v. a.* (Do prefixo *re*, e de *copilar*). Abreviar, compendiar a obra, ou escriptura diffusa, ou mais larga e volumosa.

— Recopilar *leis*; ajuntar as volantes ou dispersas em um corpo, tomo ou collecção; colligir.

— Resumir, cifrar.

RECOPTO. Vid. *Recoto*.

RECORDAÇÃO, *s. f.* Acção de recordar.

— Lembrança da cousa, de que perdêramos a memoria.

— *Principe de feliz recordação*; principe de quem nos lembramos, havendónos por felizes no seu tempo, com o seu governo, etc.

— *Fazer recordação*; fazer memoria, recenseamento.

— *SYN.*: Recordação, memoria. Vid. este ultimo termo.

† **RECORDADO**, *part. pass.* de *Recordar*.

RECORDADOR, *A, adj.* Que recorda.

— Que excita lembrança, e recordação.

RECORDAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Recordação*.

RECORDAR, *v. a.* (Do latim *recordari*). Tornar a trazer á memoria, passar pela memoria. — *Recordar as lições para a aula*. — «Dar-te a saber que só de ti me lembro, quando recordar-te quero. Convenho que em muito me levavas vantagem, e que influiste uma affeição enlouquecida; de que não tens comtudo de tirar grandio vaidade.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Tal he d'alma o poder, substancia etherea,
Que nos caducos véos inda involvida,
Da origem se recorda, inda conserva
Hum habito divino, e só n'hum ponto
Sem mudar de lugar, gyra volante,
Se muda o pensamento! Ella nas tristes
Casas penetra da espantosa morte.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

Se o homem vê chegar (terrivel vista
Que lhes recorda imperio e tirannia),
Com trémulo clamor rompe o silencio.

IDEM, *A NATUREZA*, cant. 3.

Ah, quem sabe se é esta a vez extrêma
Que me é dado ante vós o *recordál-as*,
E a derradeira vez góso a ventura
De olhar-vos junctos e vos ver Romanos!

GARRETT, *CATÃO*, act. 2, sc. 1.

— Desculpa-me o avivar chagas que sangram,
Recordar os horrosos de Pharsalia!
Esse dia fatal lhe intregou Roma,
E a morte de Pompeu o Egypto e o Nilo.

IDEM.

Lembra-te, ó Marco,
Da carta...

Que viste *recordar-me!*

IDEM, act. 5, sc. 11.

RECORDO, *s. m.* Recordação, oxeitamento.

— Exhortação prudencial, que excita á virtude, o á contrição, etc.

RECORPORAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Recomposição, nova composição, o ajuntamento das partes dos corpos ao primeiro estado, quando ellas se tenham desunido. Vid. *Metasynchrise*, que é o termo tecnico.

RECORPORAR, *v. a.* (Do latim *recorporare*). Termo de medicina. Tornar a compôr o corpo viciado, e euas partes se desuniram.

RECORPORATIVO, *A, adj.* Termo de medicina. Que põe o corpo no seu primeiro estado do saude, que renova o corpo. — *Cyclo recorporativo ou metasynchrítico*.

RECORREIÇÃO, **RECURRIÇÃO**, **RECORRIGIO**, ou **RECORRENTIA**, *s. f.* Termos antiquados. O mesmo que parochia ou frôguezia, a que tambem chamavam *collecção*.

RECORRENTE, *part. act.* de *Recorrer*. Que interpõe recurso.

— Emprega-se tambem substantivamente.

RECORRER, *v. n.* (Do latim *recurrere*). Correr de uma parte a outra, vendó, examinando.

— *Recorrer a alguém*; acudir a elle por socorro, socorrer-se-lhe pedindo provimento, despaeo, mereê, favor, etc. — «Que se fossem valer dos Godos, e pedir-lhe favor e socorro, contra os Romanos, porque Blondo não diz claramente, que saizsem de Portugal em grãde numero como os Alanos, senão que recorrerã ao favor, e amparo dos Godos, seguindo nisto o conselho dos Alanos, suas palavras são as seguintes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6. — «He erro grande, diz Ovidio, recorrer aos enantos para nos fazermos amar, ou empregar para o mesmo fim bebidas amorosas a que se chama Feytiços.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 29.

— Figuradamente: *Recorrer á memoria*; examinar, trabalhar por lembrar-se, recorrer com ella os tempos, e successos, para so lembrar de algum.

— Tornar a correr ou passar.

— Acudir.

— *Recorrer com os olhos*; tornar a vêr, relêr.

— Reerseer, vir correndo para outros.

— *Recorrer-se, v. refl.* — *Recorrer-se aos deuses*. — «Não lhes vejo remedio; e, quando a medicina os não tem, diz Hippocrates que se *recorra* aos deuses: *Ad Deos recurrendum*.» Bispo do Grão Pará,

Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59.

— *Recorrer-se ao juiz superior*; socorrer-se a elle.

— *Recorrer-se á justiça*; socorrer-se, recorrer a ella.

RECORRIDO, *part. pass.* de Recorrer.

— *Pessoa recorrida*; pessoa contra quem se interpõe recurso — *O juiz recorrido*.

RECORTADO, *s. m.* Obra e adorno que se faz recortando, e talvez em figurarias.

— *Part. pass.* de Recortar.

RECORTAR, *v. a.* Cortar, fazendo varias figuras. — *Recortar papeis com tesoura para cobrir doces, ornar velas, etc.*

— Termo do pintura. Applicar a côr ao redor da figura, para que appareçam todas as partes d'ella no seu ser.

RECORTE, *s. m.* O lavor, e figuraria, que se faz recortando papois para cobrir caixas, e pratos de doce, e para outros enfeites; recortando certas plantas para ornar canteiros do jardins, e figuras, que d'ellas se talham, tecendo e recortando os ramos nos jardins.

— Fazem-se tambem recôrtes em pannos de lavor, e costuras.

RECORTILHA, *s. f.* Tormo do pastelero. Certo instrumento com dentes, para recortar a massa, para lho fazer flores, etc.

RECOZER, *v. a.* Tornar a coser com agulha. Vid. Coser.

RECOZO, *s. m.* = Significação incerta.

RECOSSO, *s. m.* Vid. Recoso.

RECOSTADO, *part. pass.* de Recostar.

Encostado.
No recostado gesto se assinala
Hum venerando e próspero senhor;
Hum panno de ouro cinge, e na cabeça
De preciosas gemmas se adereça.
CAM., LUS., cant. 7, est. 57.

Mas de todos tu foste, oh gram Gonçalves,
Quem as primicias cõlle: todos brindão
A teu grande valor, á tua astucia:
En quanto tu, no collo recostado
Da prezada Consorte, entre os seus mimos,
Do Bispo, e do Deão te estavas rindo.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

RECOSTAR, *v. a.* Encostar. — *Recostar a cabeça*.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— *Recostar-se, v. refl.* Pôr-se moio deitado, de ilharga, encostar-se sobre o cotovêlo.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RECOSTO, *s. m.* Terra levantada em encosta.

— Ladeira, declive.

RECOUTO, *part. pass. irreg.* de Recozzer. = Termo antiquado.

RECOVA, *s. f.* Grupo do bestas, burros, e gado muar com carga. — «E os

Alarves com a mayor parte da recova carregada foram polo caminho que elles sabiam, onde avia mais poços d'agoa, e nam por este. E chegaram a Bacoraa os mercadores com suas mercadorias pacificamente, ainda que mal tratados das fomes, sedes, e trabalhos do dito deserto.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 57.

— *Figuradamente: Grande recova de mouros.* — «E em muytos passos deste caminho tivemos grande arrecco de ladrões, e porque se ajuntou com ho Embaixador grande recova de mouros, e levavamos dez ou dozo espingardoyros Portugueses, nunca nos ousaram comer.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 7.

RECOVADO, *part. pass.* de Recovar.

— *S. m.* Recovo.

— Acto do estar encostado sobre o cotovêlo.

— *Viver de recovado*; viver de assentado, descansado.

RECOVAGEM, *s. f.* Multidão de recova, e bagagens ou cargas que ella leva, fardagem, frasea, trem.

— *Condução por bestas de carga, e transporte de umas terras para outras, que partem de certa casa publica, onde se recebe a peso o que queremos enviar a outra terra, e se paga a tanto por arratel ou arroba.*

RECOVAR, *v. a.* Conduzir om recova de cavaladuras alguma cousa.

— Ter o officio do recoveiro.

RECOVEIRO, *s. m.* Almocreve.

— Homem que traz a ganho bestas de carga de umas terras para as outras. — «E chegando em cima da dita serra, que he muy chaõ o larga, me amostraram sepulturas de mouros recoveiros, que os ladrões ali mataram por defenderem suas bestas.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 65.

— Homem que leva viveres pelas terras, o negocioia n'elles comprando e vendendo de uns logares em outros.

— Termo de jogo. Vid. Cró.

RECOVO, *s. m.* Termo usado n'esta phrase: *Estar de recovo*; estar recostado sobre um dos cotovêlos.

RECOZER, *v. a.* Tornar a cozer ao lume.

— *Recozer metaes, ou arames*; torrial-os em braza, recoital-os, roqueimal-os. Vid. Cozer.

RECOZIDO, *part. pass.* de Recozzer. Cozido segunda vez ao lume, requeimado.

— *Recozido em malicia*; que sabe, que é muito esperto n'ella, repassado na maldade, teimado n'ella.

RECOZIMENTO, *s. m.* O estado da coussa recozida.

REÇOAR, *v. a.* (Do francez *rançonner*). Termo antiquado. Livrar do captivoiro, resgatar.

REÇOIRO, *s. m.* Homem que tem recção, ou a cobra por algum titulo.

— *Outr'ora dizia-se raçoeiro.*

REÇÕES, *s. f. plur.* Termo antiquado. Resgates, livramentos de captivoiro.

— Razões, razoamentos, discursos.

REÇOLHO, *s. m.* Respiração forte, resfolego.

RECRAMAR, *v. a.* Termo antiquado. Fazer em pregas.

RECRAMO, *s. m.* Termo antiquado. Pregas nos vestidos.

— *Recramo de cabelo*; anneis, riçados, e mais concertos.

— Vid. Reclamo, que diverge.

RECRAVA, *s. f.* Termo de canteiro. Entalho que se faz nas peças do cantaria, que fórma o portal de um armario, para n'elle se embebor o caixilho em que se firmam e trabalham as portas.

RECREAÇÃO, *s. f.* Acção de recrear-se, de recrear.

— Prazer, passatempo, allivio do desgosto, trabalho. — «Sinto que elle não so queyra reduzir a faser hojo companhia a V. A. porem diga-lhe V. A. da minha parto, que não espere quo o mundo o tenha agora por mais sabio negando-se ás recreações, de quo o mesmo mundo imaginará quo elle se aparta por lhe não poder tomar o gosto que lhe achava nos annos da mocidade.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 56.

tal amigo

que falo amores commigo
e eu amores com elle;
ter esta alma lá commigo,
fiz conta. Fazem possantes
quintas sombras para a calma
e recreações galantes;
eu quero castello antes
Que é mais salvação da alma.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 12.

— *Escriptos, obra para recrear o animo.* — *A recreação doutrinal.*

† **RECREADO**, *part. pass.* de Recrear.

— *Recreado por uma agradavel musica.* — «Pera atalharmos as tristezas, que sam anexas á humanidade, ha mister recreada com exercicios conformes á nossa inerinaçam, pera forrarmos alguns nojos, aliviarmos desgostos com defensivos, que não toquem em specie de vicios, que elles e as virtudes nam se habitam nom sorvem por uma porta.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, cap. 58.

RECREADOR, *A, adj.* Quo recreia, que dá allivio, prazer.

— *Recreativo, que dá noves espiritos.*

RECREAR, *v. a.* (Do latim *recreare*). Tornar a crear, crear de novo.

— *Alliviar do trabalho, divertir do enfado, canção, com cousa de prazer, que restitua, e reforme o animo lasso, e abatido, o vigor, as forças, o alonto, etc.*

Hum murmureo formai, nelles suave,
E recreay com brando fresco assopro
Os accos ardores do molesto
Intollerauel, duro, secco Estio.

Dai a honra de tal feito, a quem justos,
E diuidos lhe são casos mayores.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— **Recrear a vida.** — «Porque esta gente Malaya, como toda vivo de trato, e não do outro uso, em o negocio de recrear a vida, he a gente mais mimosa daquellas partes, e a mais activa em opinião: tudo he Fidalguia, e tão vã nesta parte, que se não acha hum homem natural Malayo, por pobro que seja, que queira levar ás costas cousa propria, ou alhea, por muito que lhe dem por isso, todo o serviço delles he per eseravos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— **Figuradamente:** Causar prazer.

— **Recrear-se, v. refl.** Divertir-se, de-leitar-se.

Apenas poens os pés neste montado,
Todo o Zagal contigo se recrea.
Jogando a luta sobre a branda arêa,
Lançando a barra sobre o verde prado.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 187
(ediç. 1787).

— **Cobrar vida, alentos, o que está mortal de paixão.**

— **Restaurar-se, erer força, vigor.**

RECREATIVO, A, adj. Que recreia, recreador, que diverte. — *Leitura recreativa.* — *Homem recreativo.*

RECRECENTE. Vid. Recrescente.

RECRECER, v. a. Vid. Recrescer, orthographia preferivel. — «E sendo o creador fóra da terra, ou escondendo-se em tal maneira, que nom possa ligeiramente seer achado, podo fazer esse devedor sua protestaçom perante o Juiz soomonte: e faça todo assi escrepvor pera ódespois nom recrecer alguã duvida, o pera so poder provar em certo o tempo da protestaçom.» Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 55, § 4. — «Bem cuidou nosso Recriario, quotivesse no cunhado os mosmos favores, e socorros que achara sempre no sogro, e com esta confiança hia continuando com a conquista das terras do Imperio, e como Theodorico tivesse amizade eõ os Romanos, e temesse, que a desordenada ambição do cunhado, excitasse novos odios, e lhe recrecesse alguna guerra em que perdesse as terras, que tinha como proprias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.

— **Figuradamente:** Recreer muita gente. — «O que assi feito, dom João, porque recrecia muita gente dos mouros, seruinholhe a marê mandou recolher os seus, e o mesmo fez Garcia de Mello, e assi se saíram do rio a seu saluo, sem lhe matarem mais que hum só homem, com a qual victoria pos muito espanto aos mouros, porque a dom-João ate então nunca lhe tal acontecera naquelle porto, nem sei se aconteceu depois.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 83.

RECRECIMENTO, s. m. Vid. Recrescimento.

RECREMENTICIO, A, adj. Termo de medicina. Do recreimento. — *Humores recrementicios.*

RECREMENTO, s. m. (Do latim *recrementum*). Diz-se das impurezas misturadas de diversas substancias.

— Em physiologia, humor que depois de se ter separado do sangue por um orgão secretor, é levado para o sangue pela via de absorpção.

RECRÊO, ou RECREIO, s. m. Recreação.

— Prazer, passatempo.

No grão, que á vista he morto, e morto ao tacto,
Mora germinar vital, se á dura terra
Esperançaoso agricultor o lança.
Vai retalhando o campo o lizo arado;
Não cáva melancolico sepulero,
Mas fecunda matriz. Já della brotão
(Que profundo mysterio!) as plantas todas;
Recreio, e nutrição d'Entes mais nobres.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

RECRER, v. a. Tornar a crêr.

— *V. n.* Crêr-se segunda voz.

RECRESCENTE, part. act. de Recrescer. Que successivamente recresce e reproduz, renova, ajunta, accumula, sobrevivem. — *Os recrescentes trabalhos.*

RECRESCER, v. n. (Do latim *recrescere*). Crescer de novo. — *A herva cortada recresce mais endurecida.*

— Reformar-se, renovar-se.

— Sobrar, sobejar. — *O tempo me recrescia dos meus afazeres.*

— Sobrevir, vir depois de outros, e augmentar o numero ou qualidade. — *Recrescer um trabalho a outro.*

Brotão das plantas fructos espontaneos,
A industria os amacia, os multiplica;
Crescem as precissões, e á luz recresce
Frouxa, debil té alli, de humano engenho.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Nas ondas leva o Ebro extinetos corpos,
Corre turvo de sangue o Tejo, o Douro,
E desde o Tibre ao Vistula gelado,
Das boccas do Danubio ao mar d'Atlanto,
Tantos' recrescem batalhões cerrados,
Que s'encontrão no ár contrarias ballas.

IBIDEM, cant. 3.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Recrescer-se, v. refl.** Acrecer, augmentar-se.

RECRECIMENTO, s. m. Acção de recrescer, sobrevir, augmentar-se em numero.

RECRESTADO, part. pass. de Recrestar. Tornado a erestar, erestado de novo, erestado segunda vez.

RECRESTAR, v. a. Tornar a erestar, erestar de novo.

† **RECRIAR, v. a.** Vid. Criar. — «Quando algum homem encontra algum

seu conhecente que vem de fora, ou que ha dias que nam vio, saudando se hum a outro logo lhe pergunta so como e se responde que não ho leva a hum destes estalagens e comen ambos escondidamente e bebem, porque ha muito vinho é melhor quo em todas as partes da india, ho qual fazem de confeyções: se responde que ja tem comido, levao a hum estalagem onde somente ha vinho e marisco sobre que bebem, das quaes tambem ha muitas, e alli ho recria.» Frei Gaspar da Cruz, Tratados das cousas da China, cap. 12.

RECRIMINAÇÃO, s. f. Acção de recriminar.

— Injúria, accusação contra o accusador.

— Termo de rhetorica. Figura pela qual se retorque nna accusação.

† **RECRIMINADO, part. pass. de Recriminar.**

† **RECRIMINADOR, A, adj.** Que recrimina. — *Caracteres recriminadores e acriminosos.*

RECRIMINAR, v. a. Lançar o crime contra o accusador.

— Responder a accusações por outras.

— *Recriminar contra alguém.*

RECRIMINATORIO, A, adj. Que contém uma recriminação. — *Desculpa recriminatoria.* — «A pressa com que a chamavam era uma excellente desculpa recriminatoria para quando apparecesse quebrado.» Alexandro Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

RECROBRAR, v. a. Plantar, cultivar, refazer, aproveitar. Vid. Recobrar.

RECRÚ, adj. 2 gen. Termo de ourivesaria. *Não recrú;* fio de prata ou de ouro, que não ficou bem recoito, ou requeimado, e não é tão flexivel como o recoito; serve em tremulas, etc.

— Usa-se tambem como substantivo.

RECRUDESCENCIA, s. f. (Do latim *recrudescencia*). Termo de medicina. A volta dos symptomas de uma doença, com uma nova intensidade, depois de uma remissão momentanea.

— Por extensão: *Recrudescencia do frio.*

— *Figuradamente: A recrudescencia das perturbações civis.*

RECRUDESCENTE, part. act. de Recrudescer. Que se manifesta novamente com symptomas mais assustadores.

RECRUDESCER, v. n. (Do latim *recrudescere*). Termo de medicina. Eneruar-se, não sair bem cozido. — *Recrudescer a urina, as materias.*

— Assanhar-se.

RECRUTA, s. f. (Do francez *recrue*). Nova leva de soldados para substituir os quo faltam.

— *Novos soldados.* — *Exercito de recrutas.*

— *Um recruta;* um soldado reerutado.

— *Uma recruta;* a gente que se reerutou, lova de soldados; a conducta d'elles.

† **RECRUTADO**, *part. pass.* de Recrutar. — *Homens recrutados á pressa.*

RECRUTADOR, *s. m.* Homem encarregado de recrutar; homem que recruta.

— *Vid.* Acontidiador.

RECRUTAMENTO, *s. m.* Acto do recrutar. — *Recrutamento feito com extremo rigor.* — *O recrutamento do exercito.* — *A lei do recrutamento.*

— Acto de buscar homens para se lhes assentar praça de soldados.

RECRUTAR, *v. a.* (Do francez *recruter*). Fazer levar de gente de guerra.

— Formar novos regimentos, fazer gente nova para o serviço militar.

CRUZETADO, *A, adj.* Termo do Brazil. — *Cruz cruzetada; cruz que na extremidade dos braços tem outra cruz, que atravessa, ou que vem a formar quatro cruzetas.*

† **RECTA**, *s. f.* A linha que está igualmente posta entre as suas extremidades (segundo Euclides, pai da sciencia mathematica).

Do labyrintho de infinitas Curvas,
Pois se a *recta* diverge, então se fórma
Sempre em curva infinita... O sombra! As Musas,
Em te encarando, tímidas s'espantão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— A propriedade da *recta* é marcar o mais curto caminho que existe entre dous pontos.

† **RECTAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao recto. — *Veias rectaes.*

RECTAMENTE, *adv.* (De *recto*, e o suffixo «mente»). De uma maneira *recta*.

— Com *rectidão*.

— *Proceder rectamente; proceder bem, como convém, conforme o seu dever.*

— Em linha *recta*, em linha *directa*.

† **RECTANGULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de geometria. Que tem a fórma do um rectangulo, isto é, de um parallelogramo cujos angulos são *rectos*. — *Solução geral da questão da propagação uniforme do calor n'uma lamina rectangular.*

— *Coordenadas rectangulares; coordenadas que são perpendiculares entre si.*

— *Secção rectangular do cone; nome que os antigos davam á parabolá.*

† **RECTANGULARIDADE**, *s. f.* Fórmá *rectangular*. — *O pequeno volume dos crystaes bem limpídos faz com que se não possa jámais, polindo-os, conservar rigorosamente sua rectangularidade.*

RECTANGULO, *A, adj.* (Do latim *rectangulus*, de *rectus*, e *angulus*). Termo de geometria. Que tem os angulos *rectos*. — *Uma figura rectangular.*

— *S. m.* — Um *rectangulo; um parallelogramo rectangular.* — *Traçar um rectangulo.*

— *Producto de duas linhas quaesquer de grandezas differentes.*

RECTAR. *Vid.* Reptar.

† **RECTICORNE**, *adj.* Termo do zoologia. Que tem as *antennas directas*.

vol. v. — 18.

RECTIDÃO, *s. f.* Postura *recta*, em opposição á *curvatura*, ou *inclinação*.

— A *directeza* ou *cuidado* do que acerta, ou obra bem, ao menos o desejo d'isso. — *A rectidão dos seus desejos.*

— *Conformidade da intenção, e da obra com a lei, com o dever.* — *Obrar com rectidão.*

— *Plur.* Dava-se esto nome a tudo o que por direito oram pertenças de uma herdade ou casal.

RECTIFICAÇÃO, *s. f.* Acto de *rectificar*, de tornar *recto*. — *A rectificação de uma roda.*

— *Acção de corrigir o que é incorrecto.* — *A rectificação de um erro.*

— Termo do geometria. *Rectificação de uma curva; operação pola qual se acha uma linha recta igual em comprimento á curva dada.*

— Termo do chimica. *Especie de distillação pela qual se purificam os liquidos, umas vezes separando os mais volateis que os alteram, outras vezes volatilizando-os para os isolar das materias fixas que lhes tiravam sua pureza.*

RECTIFICADISSIMO, *A, adj. superl.* de *Rectificado*. Mui *rectificado*.

— Termo de chimica. *Distillado duas ou mais vezes.*

RECTIFICADO, *part. pass.* do *Rectificar*. Tornado *recto*. — *A estrada rectificada pelos engenheiros.*

— Termo de chimica. *Apurado.* — *Espiritos rectificados.*

† **RECTIFICADOR**, *A, s.* Pessoa que *rectifica*.

— *Apparelho que serve para rectificar os licores, e distillal-os segunda vez.*

RECTIFICAR, *v. a.* Tornar *recto*. — *Rectificar o traçado de uma estrada.*

— Termo militar. — *Rectificar um alinhamento; tornar recta a frente de um exercito cuja ordem está desarranjada.*

— *Figuradamente: Corrigir, emendar, dirigir.*

— Termo de geometria. *Rectificar uma curva; achar uma linha recta que lhe seja igual em comprimento.*

— Termo de chimica. *Rectificar um licor; tornal-o mais puro distillando-o de novo.*

— *Rectificar tratados; em vez de ratiificar.*

— *Rectificar as observações; corrigir alguma falta, menos exacção que houve n'ellas.*

— Termo de nautica. *Rectificar o oitante; corrigil-o, emendal-o para que fique sem defeito.*

RECTIFICATIVO, *A, adj.* Que *rectifica*. *Artigo rectificativo.*

— Termo de chimica e de pharmacia. *Correctivo.*

— *Usa-se tambem como substantivo.* — *Um rectificativo.*

† **RECTIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se pódo *rectificar*. — *Erro rectificavel.*

— Termo de geometria. *Quo se pódo tornar equivalente a uma linha recta.*

— *Curvas rectificaveis.*

† **RECTIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem flores *rectas*.

† **RECTILINEAMENTE**, *adv.* (De *rectilineo*, com o suffixo «mente»). Em linha *recta*.

RECTILINEO, *A, adj.* Termo de geometria. Que está om linha *recta*. — *O movimento rectilíneo é o que se faz em linha recta.*

— *Triangulo rectilíneo; triangulo terminado por linhas rectas, em opposição ao triangulo espherico, enjos lados são arcos de circulo.*

— *Cartas rectilíneas; diz-se em opposição ás cartas globulares, ou curvilíneas.*

— Termo de botanica. Que se estende em linha *recta*, o não offerece nem *curvaturas*, nem *sinuosidades*.

† **RECTINERVO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem as *nervuras rectas*; taes são as *folhas das gramineas*.

† **RECTIROSTRO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem o bico *directo*.

RECTISSIMO, *A, adj. superl.* de *Recto*.

† **RECTITE**, *s. f.* Termo de medicina. *Inflamação do recto.*

RECTITUDE, *s. f.* (Do latim *rectitudo*). *Qualidade de ser directo e não curvo.* — *A rectitude do movimento do sol.*

— *Figuradamente: Conformidade com a razão, com a regra, com o dever.* — *Rectitude do juizo, da intenção.*

† **RECTIUSCULO**, *A, adj.* Termo de historia natural. Que é pouco mais ou menos *recto*, sem comtudo o ser completamente.

1.) **RECTO**, *A, adj.* (Do latim *rectus*). *Directo, não curvo, que não propende mais para um lado que para o outro.* — *Uma linha recta.*

— *Homem recto; homem que procede como é de justiça o de razão, e segundo o seu dever.*

— *Angulo recto; angulo formado por duas linhas rectas, uma das quaes é perpendicular á outra, e fórma com ella dous angulos eguaes, ou cada um de novonta graus.*

— *Recta intenção, ou recto viver; o desejo e intenção de proceder bem e acertar.*

— *A estatura recta do homem; diz-se em opposição á do quadrupedo, proponosa e inclinada para a terra.*

— *Figuradamente: Recta vara; justiça.*

— *Pagina recta; a pagina que fica á direita; é a primeira da folha.*

2.) **RECTO**, *s. m.* Termo de anatomia. O ultimo dos *intestinos*, o quo vao ter ao *anus*.

— *A primeira pagina do uma folha, em opposição a verso, que é a segunda.* — *É mister refazer todos os rectos das primeiras folhas.* *Vid.* Folio.

— *Pôr-se no recto*; no jogo da espada, pôr-se de maneira que o braço estendido com a espada forme um angulo recto com o corpo.

RECTOR, *s. m.* (Do latim *rector*). Vid. Reitor.

— *Adj.* Termo de chimica antiga. *Esspirito rector*; a parte aromatica de uma planta.

† **RECTO-VAGINAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao recto e á vagina.

† **RECTO-VESICAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao recto e á boxiga.

— *Separação recto-vesical*; separação que resulta da approximação e da adherencia das paredes correspondentes da bexiga e do recto.

RECTRIX. Termo usado no plural *Rectrices*. Termo de historia natural. As pennas das caudas das aves, com que governam o seu rumo, ou direcção que levam, como o leme serve aos barcos, além de as ajudar a soste-se.

RÉCUA, *s. f.* Grupo de cavalgadas. Vid. Récova, ou Récoa.

RECUADEIRA, *s. f.* Correia, que prende na ponta do varal da sege, e serve para a fazer recuar.

RECUADO, *part. pass.* de Recuar. Que recuou, ou fez recuar.

— *Figurada e popularmente*: Atrazado, ou que foi a peor de fortuna, decaído, descaído.

RECUAMENTO, *s. m.* Acção de recuar.

RECUAR, *v. a.* (Do francez *reculer*). Fazer andar para traz. Vid. Encolher.

Instantanea fugio Barbaridade,
Vem o Reino da Paz, com ella as Artes;
Já fez do Cahos recuar o Imperio;
Hum dia prometteo, que traga ao Mundo
A luz, que a Grecia vio, quando na Escola
O Genio de Estagira absorta ouvia,
E Platão facundissimo lhe expunha.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Ó sombra augusta, eseuridão profunda,
He Newton junto a ti, qual eu, quaes todos
Huns impalpaveis átomos obtusos.
Se lá chega a Razão, pára, e recua,
Como assustadas retrocedem frias,
Se a arêa vão tocar, quebradas ondas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Co' este tartarco oráculo medonho,
Tremendo recuei, senti na frente
Hum gelado suor correndo em bágas;
Cerrou-me o coração subito susto.

IDEM, cant. 4.

— *V. n.* Andar para traz, sem voltar o rosto para ossa parte d'ondo veio.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado*. — «A concepção humana recuaria aterrada, se podesse observar nesse momento a alma tenebrosa do monge,

revendo-se com acre o phrenetico deleite nas sensações de um odio encanceido, emfim satisfeito, satisfeito alóm de tudo o que esperava.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

RECUBITO, *s. m.* (Do latim *recubitus*). Termo pouco usado. Acto do estar recostado, recovado.

— Diz-se do que está encostado sobre o cotovêlo, como os antigos lançados em leitos costumavam ceiar á roda da mesa.

RECUCILHAR, *v. a.* Termo antiquado. Acutilar.

RECUDAR, *v. a.* Termo antiquado. Negar-se á petição de alguém. Vid. Recusar.

RECUDIR, *v. n.* Termo antiquado. Sahir, vir a sor para o futuro. — «Pela qual razom nasce na Igreja de Deos grande escandalo, e muitas vezes acontece, que he embargado o serviço de Deos, o o Sacrificio, so ha do fazer, o antre os outros Christãos, de que devem seer esquivados, recudem grandos odios, e infamias nas pessoas, e grandes perdas nos seus direitos, e nos outros autos lydemos, que lhes por esso som embargados.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 27, § 3.

— Tornar a acudir, voltar para alguma parte.

— Acudir a sorviço.

RECUCAS. Termo usado por Diogo de Couto, Decada 10, liv. 3, cap. 5.

RECUIDAR, *v. a.* Tornar a cuidar.

RECUMBIR, *v. n.* (Do latim *recumbire*). Estar encostado.

RECUNHAR, *v. a.* Cunhar segunda vez, cunhar de novo.

RECUO, *s. m.* Acto de recuar.

— Termo de artilheria. O espaço que a peça retrocede ao disparar o tiro. Vid. Repuxo.

RECUPERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *recuperatio*). Acto de recuperar.

— Restauração.

† **RECUPERADO**, *part. pass.* de Recuperar. — *Dinheiro recuperado*.

RECUPERADOR A, *s.* (Do latim *recuperator*). Pessoa que recupera.

— Restaurador.

RECUPERAR, *v. a.* (Do latim *recuperare*). Recobrar, tornar a cobrar o perdido. — «A primeira empresa de Claudio, foy recuperar Milaõ, com morte de Auteolo, depois de ser recebido em Roma, com exquisitas demostraçoens do contentamento, tomou a sogunda contra os Godos, que em companhia de outras Naçoens Septentrionaes determinaraõ vir sobre Italia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17. — «Os Reis visinhos procuraram recuperar o quo o tyranno lhe tinha tomado em diversos tempos, entro os quaes o de Arracaõ, o Tãgut (que era cunhado do cercado) seguindo o discurso do do Siaõ, vinham com grandes exercitos por apoderarse do thesouro, e juntamente da

ocasiaõ de semelhante desgraça.» Conquista do Pegu, cap. 2.

— *Recuperar-se, v. refl.* Indemnizar-se.

— *Recuperar-se de suas perdas*.

RECUPERATIVO, *A, adj.* Que tem a força de recuperar.

RECUPERATORIO, *A, adj.* (Do latim *recuperatorius*). Termo do jurisprudencia. *Interdição recuperatorio*; mandado pelo qual o juiz procedendo summariamente ordena que se ponham no primeiro estado todos os actos feitos e attestados.

RECUPERAVEL, *adj. 2 gen.* Quo é possível recuperar, recobrar.

RECURÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Limite, freguezia, termo, territorio. Vid. Recorreição.

† **RECURRENCIA**, *s. f.* Termo de anatomia. Estado do quo é recorrente. — *A recorrencia dos nervos inferiores da larynge*.

RECURRENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *recurrens*). Termo de anatomia. Que sobe á sua origem.

— *Arterias recorrentes*; nome dado a muitas arterias do antebraço, o a uma arteria da perna, assim chamadas por parecerem subir para a origem do tronco que lhes deu principio.

— *Nervos recorrentes*; nervos inferiores da larynge.

— Termo de philosophia. *Sensibilidade recorrente*; sensibilidade observada nas raizes anteriores dos nervos rachidianos; se se corta uma d'estas raizes, a extremidade cortada correspondente á medulla especial é insensivel, ao passo que a quo corresponde á periphéria do corpo, não communicando mais com o encephalo, é sensivel.

— Termo de algebra. *Serie recorrente*; toda a serie em que cada termo é formado com um certo numero de termos que o precedem combinados segundo uma e mesma lei.

— *Pulso recorrente*; pulso que se torna a fazer tão largo, e acelerado como d'antes.

— Vid. Recorrente.

RECURSAR, *v. a.* (Do latim *recursare*). Recursar o entendimento; tornar a reflectir, ou passar pela reflexão, fazer vir atraz.

RECURSO, *s. m.* (Do latim *recursus*). A acção de recorrer.

— O acto do appellar, socorrer-se, ou buscar remedio em alguma necessidade, refugio. — «Os Christãos (como já toquoy) tinhaõ seus Sacerdotes, e Bispos, e governavaõse por Cõdes nas Cidades principaes, e nos povos do menor conta por Juizes, ou Aguazis, quo em tudo os regiaõ pelas leys dos Godos, sem mais recurso aos Mouros, que em casos de morte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 7.

— Regresso, por exemplo, do fiador

que pagou pelo seu fiado, contra os bens d'este para se indemnizar por elles.

— Acção do tornar a correr para d'onde correrá, ou sahira.

— Appellação extraordinaria ao superior, que omendo a iniquidade, ou vexame do inferior.

— *Ter recurso a alguém*; socorrer-se a elle, podir-lhe auxilio, valer-se d'elle.

— *Recurso á corôa*; o agravo que nos juizes da corôa, e d'el-rei, ou ás juntas de justiça se interpôo das violencias dos juizes ecclesiasticos que usurpam direitos soberano, ou infringem as lois canonicas, de quo el-rei é defensor e protector. Mais precioso é o *recurso immediato* á posoa do soberano em audiencia, ou por requerimento, de que nenhum vassallo, nem o eseravo é visto ser privado em nenhum tempo, nem caso, e é o direito mais sagrado da nação portugueza.

— Remedio para emondar o mal, perda ou damno, moralmente fallando.

— SYN.: *Recurso, expediente*. Vid este ultimo termo.

RECURVADO, *part. pass.* de *Recurvar*. Eneurvado, inclinado.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECURVAR, *v. a.* (Do latim *recurvare*). Eneurvar, inclinar.

† **RECURVIFOLIO**, *adj.* Termo do botânica. Que tem as folhas curvas de dentro para fóra.

RECURVO, *A, adj.* (Do latim *recurvus*). Curvo, torcido.

RECUSA, *s. f.* Vid. *Recusação*.

— SYN.: *Recusa, desculpa*. Vid. este ultimo vocabulo.

RECUSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *recusatio*). A acção de recusar.

RECUSADO, *part. pass.* de *Recusar*. Refusado, não accoitado.

— *Talho recusado*; desviado, no jogo da espada.

RECUSADOR, *A, s.* Pessoa que recusa.

RECUSANTE, *part. act.* do *Recusar*. Que recusa, que recusou.

— Substantivamente: *Um recusante*.

RECUSAR, *v. a.* (Do latim *recusare*). Refusar, não aceitar o que se dá, ou offerece, rejeitar.—«E se alguém recusava aos pagar, resgatava-lhe tambem a vida e a posoa com imposições feitas a sua vontade: finalmente foi cruel e tirano sobre todos os nascidos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, capitulo 117.

Este, sendo tambem indignamente Pelo orgulhoso Bispo injuriado, Porque á porta *recusa* do Cabido Ir, como tu, a off'recer o Hyssope, Para em salvo se pôr de seus insultos, Deixando, sabiamente aconselhado.

DINIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 8

Indocil presumpção *recusa* um jugo; Mas a despeito da soberba entende O misero mortal, que elle nasceira Sómente para obrar; não he sou dóte Té do que palpa, e vê, saber as Causas; A Sciencia o deslumbra, e sempre illude A infatigavel, vivida esperanza.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 4.

— «O privado lançou-se-lhe aos pés, agarrou-lhe na mão e beijou-lh'a. Depois ergueu para elle os olhos, dos quaes desejaria nesse momento espremer duas lagrymas, que o coração frio e arido lhe recusava.» A. Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 15.

— *Recusar alguém*; não attender ao que elle pede.

— *Recusar o juiz*; não o accetar por julgador dando-o por suspeito.

— SYN.: *Recusar, recusar*. Vid. esta ultima palavra.

RECUSAVEL, *adj.* 2 *gen.* Quo pôde ser recusado. — *Testemunha recusavel*.

— Diz-se algumas vezes das cousas. — *Auctoridade recusavel*.

REÇUMAR, *v. n.* Coar, ou dar passagem pelos poros ao licor contido no vaso.

— Vid. *Reçumbrar*, e *Ressumbrar*.

REÇUMBRAR, *v. a.* Significa o mesmo que *Reçumar*.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — *Soffrer que reçumbrá do interior*.

— Vid. *Resumar*, que é termo mais proprio, e talvez mais correcto, orthographicamente fallando, porque o *s* não se dobra depois de *re* nos compostos d'esta preposição.

REDACÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de redigir.

— Logar, casa onde se redige.

REDACTOR, *s. m.* O que redige.

— Collaborador de qualqur obra litteraria, ou scientifica, de qualqur periodico ou outro genoro do escriptos.

REDADA, *s. f.* Lanço de rede.

— Figuradamente: Prisão de muita gente, ou grande numero de cousas que se tomam ou apanham de una vez.

REDADEIRO. Vid. *Derradeiro*.

REDADO, *part. pass.* de *Redar*.

REDAMENTO, *s. m. ant.* Rendimento.

REDANHO. Vid. *Redenho*.

REDAR, *v. a. ant.* Tornar a dar, dar segunda vez. Vid. *Redrar*.

REDARGUIÇÃO, *s. f.* Acção de redarguir, replicar, ou retorquir e argumento.

REDARGUIDOR, *s. m.* O que redargue, reeriminador.

REDARGUIR, *v. a.* Replicar argumentando, converter, retorquir, voltar o argumento contra quem o dirigiu. — «És um parvo, homem! — redarguiu estimulado o armeiro. — Não falaria assim, se visses o que ou vi em Valverde.» Alexandre Hereulano, *Monge de Cister*, capitulo 27.

— Figuradamente: Combater, crimi-

nar alguém, valendo-se das suas proprias razões, e até das suas proprias palavras.

— Termo forense. Accusar, contradizer, impugnar uma cousa por algum defeito ou irregularidade quo contém.

REDDITO, *s. m.* (De latim *redditus*). Renda, rendimento, luero do capital.

REDE, *s. f.* (Do latim *rete, retis*). Tecido do malha mais ou menos larga com que se apanha peixe o se arma ás aves.

— «Ho qual foi sem outras redes, nem varões, que esta gente, a qual batoó ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que auia entrestas sorras, onde ficou toda cercada da gente como se estiuera cerrada em hum curreal.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 10. — «No qual instante andando huns pescando com redes, e outros lauando os cauallos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam tiucram mais tempo que pera assi nus come andauam, sem poderem tomar as camisas, nem onfrear os caualos, nem lhe porem as sellas se lançarem ha elles em osse, com sos os cabrestrillos.» Idom, *Ibidem*, cap. 47.

Cumprem fics a lei, enchem, e povoão De immensa prole as liquidas campinas Do ceruleo Nereo, o a cada instante Nas *redes* encontrada a nova especie Do antigo pescador confunde á mento; Observa o mesmo numero naquelles Quasi insectos qu' o mar no seio encerra.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 3.

Pelas Costas maritimas em chusma D'exquisito sabor peixes observa Sobre as arcaas fulgidas do Tejo, Cativos pulão nas miudas *redes*.

IBIDEM.

— Qualquer tecido de malha feito de differentes materias e para diversos usos.

— Tecido de malha com ramacs, que se atam nos extremos de uma vara, ou a duas argolas, e que serve para se deitar a dormir, ou são levados ás costas de pretos, que susteem cada um no hombro o extremo da vara, especie de canna maciça de Angola. — «Despedido da villa do Ourem com o ultimo sermão, que foi o de menino perdide, em acte de chrisma, aos 10 do Janeiro partimos de madrugada para e Caite e nos embrenhámos no matto, que atravossamos ora a pé, ora a cavallo, e o mais tempo em rede.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

— Tecido mui fino, feito de fie do linho, do seda, eu algodão, formando malhas muito subtis, para ornato de roupas, de véos, etc.

— Figuradamente: Laço, armadilha, esparrella, ardil, engano, logração.

— *Rede do ar*; a que se arma suspondendo-a de uma arvore a outra, de sorte

*

quo as aves quando passam fiquem presas n'ella.

— Rede de passaros, ou de pardaes; qualquer fazenda ou tecido muito ralo, e mal fabricado.

— Coifa em que se mette o cabelo.

— Deitar, lançar a rede; fazer todas as diligencias para conseguir algum fim.

— Estender as redes; lançal-as ao mar para pescar.

— Estender, lançar as redes; usar de meios opportunos para conseguir uma cousa.

— Rede varredoura, de rasto, de arrastar, ou rede-pé; rede do malhas muito estreitas e apertadas para não deixar escapar os peixes pequenos.

— Rede de tombo; com que se arma ás aves, fazendo-a cahir sobre ellas, quando estão juntas em alguma pousada.

— Rede folle, e tombo; outras especies de redes.

— Cahir na rede; cahir em poder do que se faz espera, e armou a colher alguém.

— Figuradamente: Prender o vento com redes; trabalhar em vão.

— Termo de nautica. Rede de abordagem; a quo rodeia o costado por cima dos bordos para defeza durante a abordagem, e impedir a passagem dos inimigos.

— Rede de combate; a que se estica de bombordo a estibordo, por cima da borda, para que n'ella fiquem enredados os estilhaços da mastreação, nos navios, cuja artilheria joga descoberta.

— Andar ás redes; fazendo bordos, ou batendo, o espancando o mar. — «E neste caminho toparão com Ibrgo de Mello, que andava entre aquellas ilhas bem trabalhado com mau tempo, o todos ali andarão (como dizem) ás redes té que a vinte do Setembro ontrarão todos em Moçambique, Martim Coelho e Diogo de Mello com Jorge de Mello sem ainda lá serem Fernão Soarez, e Philippo do Castro.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6.

REDEA, s. f. Correas presas do freio do cavallo, e que o cavalleiro leva na mão para o governar. — «Porem este foi a terra sem encontro por culpa do cavallo, que, por não ser acostumado naquelles passos, houve medo á ponte, que era de pau e mui alta, de maneira que furtando o corpo, ficou seu senhor fóra d'elle: o terceiro poz as pernas ao seu e encontraram-se com tamanha força, que ambos ficaram a pé no meio da ponte; mas o quo a guardava levou as redeas em a mão, o tornou cavalgar tão prestes como se não cahira.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 20. — «E depois de atravessar todo o reino d'Hungria, caminhando polo pé de um outeiro alto viu vir contra si um cavalleiro bem posto em cima do um bom cavallo armado d'armas de negro, tão descuidado e triste, que trazia as redeas perdidas, e

elle lançado sobre o arção dianteiro, como quem d'outra serte não se podia ter.» Idem, Ibidem, cap. 81. — «Mas como nas cousas da honra os que a buscamos não temem os perigos da pessoa, esquecidos do que tinham ante si, cada um trabalhava por não ser o derradeiro que sua pessoa aventurasse. Antre estes o que primeiro baixou a lança foi Frisol, a que aconteceu como ao outro. O dos freixos passou adiante tão airoso, como a primeira vez, e voltando as redeas ao cavallo, tomou outra lança das muitas, que a um delles estavam encostadas, que mandára trazer, por se não ver em necessidade dellas.» Idem, Ibidem, capitulo 111.

— Figuradamente: Freio, moderação.

— A meia redea; a pequeno galope.

— A redea solta; de uma maneira intiramente livre, ou independente.

— A redea solta; com toda a celeridade.

— Correr á redea solta; a toda a brida, soltar o cavalleiro as redeas ao cavallo para que corra quanto possa.

— Figuradamente: Correr á redea solta; entregar-se sem reserva ao exercicio de alguma cousa, especialmente ás paixões.

— Soltar a redea; dar livre curso.

— Falsa redea; correia que prende o focinho da besta ao peitoril, para lhe recolher ou sujeitar a cabeça.

— Deitar a mão ás redeas; tomar a redea a um cavallo, para doter o cavalleiro.

— Virar as redeas; voltar o cavallo, mudal-o de direção. — «Agora, senhora Targiana, quero quo vejaes quo vassallos, os vossos vassallos tem: e virando as redeas contra Floriano, que o estava olhando, abaixou a lança, e coberto do escudo remetteu a elle com toda a força, que o cavallo podia levar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80. — «N'isto virou as redeas polo caminho que os outros levavam. Ora is bem aviado, disse o cavalleiro: cuida cada um dos que lá vão, que é pera cento tacs como vós: o vós quereis pelear com todos: folgo, que quando chegar, acharei já a vós com vossa soberba perdida, e o vosso cavallo esperando por mim; e então ficareis sem elle, e eu terei menos que vos agradecer.» Ibidem, cap. 104.

— Figuradamente: Puxar, apertar as redeas; cohibir, sujeitar.

— Dar, ou alargar a redea; largal-a, colhel-a, recolhel-a, tomal-a.

— Dar de redea ao cavallo; fazel-o andar.

— Ter a redea curta, bater as redeas; fazer correr o cavallo.

— Ter a redea curta a alguém; tel-o muito apertado.

— Dar redea á paixão; desafogal-a, ou deixal-a obrar livremente.

— Redea de uvas; restca de cachos de pendura.

— Plur. Redeas. Governo, direção de alguma cousa. — As redeas do governo.

As redeas trazem na mão
Os que redeas não tiverão:
Vendo quanto mal fizerão
A cobiça e ambição,
Disfarçados se acolhêrão.

CAMÕES, REDONDILHAS.

REDEFOLLE. Vid. Rede, e Rodofolle.

REDEIRO, s. m. O que faz redes.

— Armadilha de caçar.

REDEMIDO, part. pass. de Redemir.

REDEMIR. Vid. Redimir.

REDEMOINHO. As palavras que começam por Redemoinh..., busquem-se com Redemoinh...

REDEMPÇÃO, s. f. (Do latim *redemptio-nem*). Acção e effeito de remir.

— Resgate, recuperação da liberdade perdida.

— Por antonomasia entende-se, segundo a religião christã, o resgate que Jesus Christo fez do genero humano, por meio da sua Paixão, e morte. — «E porque no feito, quo João Machado no dia seguinte fez, que foi sexta feira da Redempção nossa, salvou a Cidade Goa de ser tomada pelo que estava ordenado per alguns mãos Christãos, e delle fizemos já menção, por memoria de tão catholico barão, e esforçado cavalleiro, como olle mostrou ser neste dia, però que per fortuna de degredo foi áquellas partes, diromos a causa deste trabalho, que o poz em estado de andar tanto tempo entre os Mouros.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «A segunda razão he: pera de mostrar a certa esperança e confiança que tenhamos, que em nos se cumprirá e executaraa a redempçam e remissam dos peccados pello sangue de CHRISTO, a santificaçam e gloriaçam de nossas almas e corpos, como estaa dito. E por isso concluyamos dizendo, Amen, como se dissessemos, Assi certamente se faça o se cumpra em nós.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Gatecismo da doutrina christã, part. 1, cap. 24.

— Remedio, recurso, refugio.

REDEMPTOR, s. m. (Do latim *redemptor*). O que resgatou ou remiu. — Jesus Christo Redemptor nosso.

And. Que nos quereis, escudeiros?

Anjo. Chama todos teus parceiros,
Vereis vosso Redemptor.

And. Não durmaes mais, Payo Vaz,
Ouvireis cantar aquillo.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «Se meus peccados foraõ levos, se foraõ poucos, se nascêraõ sómento de ignorancia, se o offendido naõ fora meu Redemptor, que morreo por mim; já o pejo fora mais toleravel.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1;

§ 13. — «Bento he aquelle onigenito filho teu, o Redemptor nosso, que em teu nome veyo às terras a nos saluar. Estas palauras quis aqui referir, porque entendaes irmãos o que prometeis ou affirmaes estando à Missa, e trabalheis de o cumprir.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, part. 1, cap. 43. — «Não ha couza mais ordinaria que dizer-se, que a flor chamada Martyrio, encerra em si todos os instrumentos da payxão saeratissima do nosso Redemptor.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

Pelo seu *Redemptor* soffreu, foi Martyr;
Mas declina, por ora o Arbitro summo
Hostia encetada: offrenda requer solida.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Diz-se por excellencia de Jesus Christo.

Ovelhas e cordeirinhos
He o meu gado maior;
Muito humildes e mansinhos,
E pascem polos caminhos
E montes do *Redemptor*;
Elle he o summo pastor;
E vós escusae a guerra,
Qu'en sam a flor desta serra.
GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

E graças ao *Redemptor*,
Pois fostes meus rogadores
Até fim de minha dor.
IBIDEM.

— Religioso da mercê, e trindade, nomeado para fazer o resgate dos christãos captivos que estavam em poder dos sarracenos.

REDEMUINHAR, ou **REDEMOINHAR**, *v. n.* Remoinhar, fazer fazer movimento em redor; circular sobre si, ou no mesmo lugar.

REDEN... As palavras que principiêm por Reden..., busquem-se com Redemp...

REDENHO, *s. m.* Zirbo, epiploon, omento; prolongação do peritoneo que cobre por diante os intestinos, formando uma especie de bolsa adherente ao estomago e ao intestino colon, e solta por baixo.

REDENTES, *s. m.* Tormo de fortificação. Obras feitas á feição da serra, com angulos reitrantes, e salientes, que se defendem reciprocamente.

— Perfil, feitiço serreo.

REDEPÊ. Vid. Rede.

REDERAR, *ant.* Vid. Redrar.

REDHIBIÇÃO, *s. f.* (Do latim *redhibitionem*). Termo forense. Annulação da venda que póde intentar o comprador, restituindo ou encampando ao vendedor a cousa vendida com dolo ou fraude.

REDHIBIR, *v. a.* (Do latim *redhibere*). Termo forense. Restituir, encampar, tornar ao vendedor a cousa defeituosa, que se nos vendeu, encobrando o defeito que

devia declarar; exigindo d'elle o preço que se lhe pagou.

REDHIBITORIO, *adj.* (Do latim *redhibitorius*). Termo forense. Diz-se da acção que compete ao comprador para desfazer a venda, por não ter o vendedor manifestado o vicio ou defeito da cousa vendida.

— Que póde operar a redhibição.

REDIÇOM, *s. f.* (Do latim *reditionem*). Volta, tornada.

REDICTO. Vid. Redito.

† **REDICULO**. Vid. Ridiculo. — «O tributo do bagaço da azeitona, quem ha que o não julgasse por tyrannico, álem de rediculo: e ainda mais rediculo, o das maçaroeas, eijos executores apedrejáraõ as mulheres no Porto.» Arte de furtar, cap. 17.

REDIGIR, *v. a.* (Do latim *redigere*). Pôr em ordem, e por escripto o que foi deliberado, resolvido ou pronunciado em algum discurso.

— Resumir, recopilar, reduzir a menos um discurso mui longo.

— Compilar, recopilar noticias publicas, etc. Vid. Redactor.

REDIL, *s. m.* Cural de gado, sebo para encerrar e guardar ovelhas ou cabras.

— Figuradamente: Logar para onde se tiram os fieis que vivem debaixo da conducta de um pastor.

Illustres moradores deste excelso
Magnifico Palacio, bem sabido
Já ha muito tereis o quanto deve
O meu augusto Genio, a nossa Corte
Ao grão Prelado, que as ovelhas pasce
Dos Elvenses *redis*.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

REDIMENTO, *s. m. ant.* Redempção, remimento.

REDIMIR, *v. a.* (Do latim *redimere*). Remir, tirar da escravidão o captivo, mediante certo preço.

— Tornar a comprar alguma cousa que se tinha vendido ou possuido.

REDINGOTE, *s. m. ant.* Especie de casacão ou capa de pouca roda, algum tanto justa ao corpo, com mangas largas.

REDINHA, *s. f.* Diminutivo de Rede.

— Certo panno mui ralo.

REDINTEGRAÇÃO, *s. f.* O acto de reintegrar, de restituir á inteireza o quebrado, desmembrado.

REDINTEGRAR, *v. a.* (Do latim *redintegrare*). Inteirar o que se quebrára.

— Repôr no antigo estado, na posse que tinha, restituir no direito, ou acção.

REDISSOLVER, *v. a.* (Do re..., e dissolver). Dissolver de novo, tornar a dissolver.

— Redissolver-se, *v. refl.* Tornar a desfazer-se o corpo solido em liquido.

REDITO. Vid. Reddito. — «Chegou-lhe á minha fortuna a sua hora: ordenando que hũa escrava de casa, espanando-lhe o vestido, me espanasse a mim do

bolcinho de meu amo para contribuir com os reditos a hum raseão musico, quo a podor de *xacaras*, e seguidilhas, a trazia amartellada.» Franciseo Manoel de Mollo, Apologos dialogaes, pag. 72-73.

REDITO, ou **REDICTO**, *part. pass.* de Redizer.

REDIZER, *v. a.* (Do re..., e dizer). Tornar a dizer, repetir.

REDIVIVO, *adj.* (Do latim *redivivus*). Resuscitado.

REDIZIMA, *s. f.* (Do re..., e dizima). Dizima dos fructos já dizimados.

— Nova parte dos fructos já dizimados, ou outra qualquer porção que se oxigir d'elles, depois de se tor pago o dizimo.

REDIZIMAR, *v. a.* (Do re..., e dizimar). Dizimar segunda vez, cobrar nova dizima dos fructos já dizimados.

REDOBRADO, *part. pass.* de Redobrar.

REDOBRADURA, *s. f. ant.* Acção de redobrar.

REDOBRAR, *v. a.* (Do re..., e dobrar). Reduplicar, augmentar uma cousa outro tanto ou o dobro que antes era.

Oigo a cada instante

Redobrar o conflicto... E eu longe d'elle!
Que dirá de mim Numida e Romano?

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— Figuradamente: Redobrar as penas.

— Reduplicar, reiterar, repetir a mudo, tornar a fazer alguma cousa.

Soão em torno os éecos, que *redobráo*
O som magoadado, se o rebusto braço
Do rustico esquadrão redobra os golpes
Da severa bipenne, e abate os troncos;
Já, das altas montanhas arrancados,
Gemem com elles os sonóros eixos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Gargantear, gorgear muito, regorgear.

— *V. n.* — Redobrar sobre alguma materia; reeursar, trazor á memoria.

REDOBRE, *s. m.* A repetição das areadas na robea para fazer como uma especie de trinado.

— Forro, cousa que cobre.

— Figuradamente: Fazer redobre; velhaerias, haver-se com dólo.

— Termo de equitação. Certo manejo do cavallo.

REDOBRO. Vid. Redobre.

REDOLENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *redolentem*). Mui cheiroso, rescendente.

REDOMA, *s. f.* Vaso do vidro com bojo e gargalo eyllindrico ou afunilado.

REDOMINHA, *s. f.* Diminutivo do Redoma.

REDOMOINHAR. Vid. Redemuinhar.

REDOMOINHO, *s. m.* Movimento em giro que faz a agua nos rios ou mares encontrando-se dnas correntes, etc.

— Voragem, sorvedouro, rilheiro.

— Redomoinho de cabellos; os cabellos

dispostos como em espiral nos homens, etc.

REDONDAMENTE, *adv.* (De redondo, com o suffixo «mente»). Em circumferencia, ou ao redor.

— Claramente, absolutamente, positivamente, desenganadamente, sem hesitação. — *Dizer que não redondamente.*

— De pancada, do chofre, sem ampáro. — *Cahir no chão redondamente.*

REDONDEAR, *v. a.* Arredondar, fazer redondo, dar figura redonda a alguma cousa.

— *Redondear a sua herdade*; adquirir terreno ao redor, de modo a torná-la redonda, sem angulos.

REDONDELLA, *s. f.* Roda pequena.

— *LOC. ADV.* *A redondella*; á roda.

REDONDEZ. Vid. *Redondeza*.

REDONDEZA, *s. f.* (De redondo). Qualidade, fórma do corpo redondo.

— *Ámbito, circulo, circuito, circumferencia, extensão.* — «A qual casa o Apostolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, que he no sitio onde agora está a nossa fortaleza declarando mais que todos Christãos que naquella redondeza edificassem casas, não pagassem nenhum tributo aos Reis daquello regno.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 98.

Quando no claro Oriente a fresca Aurora
Huma rosada luz mostrou, e os ares
Ofuscados co a noite, varias flores
Por toda a redondeza descobrião
A Lusitana debil, fraca esquadra
Deixa o esquiuo lugar, e já caminha,
A maritima costa vai direita:
Tornando atras de terra hum grand'espaco.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Destas grades a dentro hia huma fileyra de grandissima quantidade de monstros de ferro coado, que a modo de dança com as mãos dadas de huns aos outros fechavão toda a redondeza da ilha, que, como digo, seria do quasi huma legoa em roda.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 75.

Nisto trabalha só: que bem sabia,
Que depois que levasse esta certeza,
Armas, e naos, e gente mandaria
Manoel, que exercita a summa alteza,
Com que a seu jugo a lei submettería
Das terras o do mar a redondeza:
Que elle não era mais que hum diligente
Descobridor das terras do Oriente.

CAM., LUS., cant. 8, est. 57.

— *Redondeza da terra*; toda a sua extensão, ou superficie; o universo. — «Potentissimo monarca de toda a redondeza da terra, de Oriente á Poente, sem que outro Principe Christão (salvo o que possui o Abexim) em tudo o que Deos Omnipotente pôs entre os tropicos de Cancro, e Capricornio tenha dominio de hum palmo de terra, senão o nosso Rey,

e Senhor, e os infieis, Mouros, e Gentios, que tão dilatadas regiões, e diferentes climas habitão como vassallos, ou confederados reverenciam, o tremem de seu glorioso nome.» *Conquista do Pegú*, cap. 1. — «Quem vira o nome de Deus conhecido, e respeitado por toda a redondeza da terra! Oh se na terra se fizera a vontade de Deos como no Ceo!» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 57.

— *A terrestre redondeza*; vid. *Redondeza da terra*.

O dourado aposento o Sol deixando
Co' a sua costumada ligeireza,
Com a Aurora diante, vinha dando
Nova luz á terrestre redondeza,
E desterrar a escura noite, quando
Se tornou Sousa á sua fortaleza,
Mas não se abala a armada até aquella hora
Que appareceu no Ceo de novo a Aurora.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 54.

REDONDILHA, *s. f.* Termo poetico. Estancia do quatro versos do oito syllabas, em quo o primeiro rima com o quarto, e o segundo com o terceiro; outras vezes rima o primeiro com o terceiro e o segundo com o quarto.

REDONDILHO. Vid. *Redondilha*.

REDONDINHO, *s. m.* Diminutivo de Redondo.

REDONDO, *adj.* (Do latim *rotundus*). De figura circular, rotundo. — «Destas grades para dentro estão, por muyto boa ordem, cento e treze capellas a modo de baluartes redondos, em cada huma das quais estava huma rica sepultura de alabastro, assentada com muyto artificio sobre duas cabeças de serpentes de prata, que por estarem enroscadas, e terem muytas voltas, parecião ser cobras, inda que tinhaõ os rostos do molheres, com tres cornos nas testas, que não soubemos determinar o que significavão.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 3. — «Estes ladrões sam Turquimais naturaes do senhorio do Sufi, andam sempre em campo em Aduares trazem humas tendas brancas redondas de lonço sobre outras de feltro de lam.» *Tenreiro, Itinerario*, cap. 4. — «A primeira cousa que se fez foy estendor no chão huma grande esteira, e encima huma mesa de coyro redonda a modo da dos irmãos da Misericordia: nella se poserão ignarias pera o Capitão, o nosso lingoa, meu companheiro, o eu, que fomos os que só comemos nella, no restante da esteyra sobre huns panos pintados comerão até os catiuos.» *Frei Gaspar do S. Bernardiño, Itinerario da India*, cap. 12. — «Xech Vmbarrech Rey, o qual selou de suas armas, e sollo pequeno, quo era huma chapa redonda com humas letras Arabigas em que estaua o seu nome. Agardecilhe muyto este fauor, posto que não nos seruío,

nem foy necessario.» *Idem, Ibidem*, cap. 17. — «A interna, que he o verdadeiro Orgão do sentido auditorio está fundada no osso Petroso; e se constituhe de quatro orificios, ou cavidades. A primeira, que he a quo se offerece á vista, se chama *Meato auditorio*; o qual he tortuoso, e esguelhado para sima, redondo, e apertado.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico*, pag. 79, § 131. — «Vê-se esta Effigie no meyo de huma figura triangular, cujos angulos são redondos, e cercados da representação da Gloria.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 24.

— De fórma espherica. — «Sobre a qual hião assentadas humas grades de latão feitas ao torno, que por quarteis de seis em seis braços fechavão nuns balaustes do mesmo latão, em cada hum dos quais estava hum idolo de molher com huma bolla redonda nas mãos, que por então se não pôde entender o que isto significava.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 75. — «Passada esta casa atravessamos por huma cumprida ponte a modo de rua, toda com arcos de obra muyto rica e custosa, e fechada toda com grades de latão com suas cimalthas de prata, e escudos darmas cõ letreyros dourados, os quais encima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mapas redondos, de prata, de mais do seys palmos em roda feitos com grande primor o custo.» *Idem, Ibidem*, cap. 162.

— Diz-se da lotra commum para distincção da bastarda, ou cursiva.

— *Letra redonda*; letra de imprensa. — «A vocês, inimigos da letra redonda, dirigem minhas vozes seu impeto, com susto de que no lethargo em que se acham, nem voz de Estentor os espertará.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— O que é bem feito.

— Cheio.

— Termo poetico. *O redondo ferro*; as balas, bomba, granada, pelouro, bombardarda, etc.

Deste esforço leal estimulados
Em tamanho furor todos se accendem,
Que em meio surgem dos Christãos soldados
E com tudo o que podem os offendem.
Ja os duros fortes ossos encurvados
Com mil frechas subtis os ares fendem,
Sahe o redondo ferro da bombardarda,
Sahe o chumbo subtil lá da espingarda.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 54.

Mas o redondo ferro que sahia
Lá do concavo bronze Lusitano,
Com quanto ardendo em fogo e furia hia,
Faz nos imigos muros pouco dano:
Mas a armada Christã grave o sentia
Do canhão furioso Mauritano,
Que de fixo logar faz seu serviço,
E o Portuguez o faz de movediço.

IBIDEM, cant. 2, est. 49.

— Diz-se dos numeros donarios nas quantidades, para distincção dos outros, que formam as frações.

— *Um não redondo*; desenganado, de-cidido.

— *Batalhão redondo*; formado em cir-culo, de modo a apresentar-se sempre de faco ao inimigo.

— *Capa, vestido redondo*; sem cauda.

— *Chaga redonda*; a que não tem can-tos.

— *Navio redondo*; o que tem a prôa redonda como a eharrua, não afragatado.

— *Navio de vela redonda*; não la-tina.

— *Sello redondo*; o que se imprimo nas eartas, e não é pendente.

— *Trovas redondas*; em verso lyrico, ou arte menor.

— *Ave redonda no voar*; a que não vôa á tira, ou em linha reeta, mas fa-zendo voltas.

— *Ser redondo no contar*; usar de ro-deios, e ambagens.

— *Trazer alguém redondo*; maedio, fei-to á mão.

— LOC. ADV.: *Em redondo*; em cir-cuito, circularmente, em circumferencia, ao redor. — *Uma volta em redondo*.

REDOPIO, *s. m.* — *Andar ao redopio*; á roda.

REDÓR, *s. m.* Arredor, eontorno, cir-cuito, extensão que cerea algum logar.

— LOC. ADV.: *Em redór, ao redór*; em roda, em volta, em torno. — «E no tempo que se esta obra fazia, mandou afastar o arraial contra a parte da cida-do o que vendo Lourenço de Brito, e que el Rei nam daua lieonça a gente de guerra, mas antes a tinha toda ao redor da cidade, desejou muito de aver lingoa pera se informar do que passaua, ao que se lhe offereceo hum carpinteiro da for-taleza, pera o que logo fez hum eopo que armou fora da tranqueira defronte da porta.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 16. — «E o mes-mo aleançou do senhor de Menancabo, que he quasi na ponta da ilha de Sama-tra, defronte de Malaca, da banda do Sul donde vem aquella cidade ouro de hu-mas minas, em quo a boa quantidade del-le, o que tambem fezerão por amor delle outros senhores daquellas comareas ao redor, de maneira que assi as mereado-rias, como as virtualhas tornaram em pou-cos dias ao preço que dantes tinham.»

Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 79. — «E por isso todolos sens trabalhos sam em vam, assi como vaãmente se cansa quem anda ao redor, porque torna onde come-çou sem yr por diante. Por tanto Ir-mãos, ainda que nossos corpos eada dia tenham muytas mudanças, e dem muytas voltas segundo a variedade dos tempos, e acontecimentos, nossos spiritos ostam fixos em o seu centro que he Deos eter-no.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Ca-

tecismo da doutrina christã, part. 2, cap. 83. — «Em quanto estes Chins nos forão contando isto, dobramos nós huma ponta da terra, e vimos hum terreyro pequeno eercado de arvores ao redor, em meyo do qual estava huma Cruz de pedra muyto grãde, e muyto bem feita, eom euja vista certifieo em verdade que faltão palavras para dizer o que Deos nosso Senhor aly nos deu a sentir.» Fer-não Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «O Chaem estava vestido do hu-mas vestiduras de eitim roxo muyto compridas, franjadas de ouro e verde, eom hum bentinho como frade lançado ao pes-coço, quo tinha huma grande chapa de ouro no meyo, na qual estava esculpida huma mão cõ huma balança muyto direy-ta, o huma letra ao redor que dezia, Pe-so, e conta, e medida, tem a natureza do alto Senhor em sua justiça, e por isso olha o que fazes, porque se pceares has de pagar para sempre sem fim.» Idem, *Ibidem*, cap. 103. — «No meio desta tri-buna estava huma grande estatua de prata deitada em hum leyto do mesmo, que se chamava Abicau nilaneor, que quer dizer, deos da saude dos Roys, que tãbem se tomara no templo do Angiea-moy de que atrás fiz menção, e ao redor desta estatua estavam trinta e quatro ido-los, do tamanho de meninos de einco até seis annos, postos todos por duas fileyras em joelhos, e eom ambas as mãos levan-tadas para ella como que a veneravão.» Idem, *Ibidem*, cap. 122. — «E nós os seus tambem fomos muyto bem providos de tudo o necessario em muyta abun-dancia, e em todos estes dias ouve sem-pro muytos passatempos de posearias, ea-ças, e outros muytos de diversas manoy-ras, e por toda a eidade, e ao redor del-la vimos alguns edificios notaveis, e tem-plos de pagodes sumptuosissimos, e de officinas e obras muito ricas.» Idem, *Ibi-dem*, cap. 163. — «No inverno trazem meas calças do feltro, ou grossas ou del-gadas, mas ho pano he feito de feltro: tambem usam no inverno de vestidos forrados de martas, principalmente ao redor do pescoço: usam tambom de Ca-bayas acolehoadas, e alguns usam de Ca-bayas de feltro no inverno debaixo do peloto.» Tonreiro, *Itinerario*, cap. 13.

Unas se chamaõ Mãis, as outras Filhas, Testemunhas, e Arbitros; isto feito, Diversas hervas queima, e murmurando Tres vezes, ao redor, certas palavras, Começou a tremer toda a montanha, Cem espantosas feras, eom serpentes Se ouvem bramir, silvar ao mesmo tempo.

A. D. DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 8.

— «A igreja dançava-lhe em roda, co-mo estonteada: o silencio zumbia-lhe nos ouvidos, eomo enxame que volteia ao redor do eorço. Por fim perdeu os

sentidos.» A. Herculano, *Monge de Cis-ter*, eap. 28.

— *O' redor*. Vid. Ao redor.

Cercai-me sempre ó redor,
Porque vou mui temerosã
Da contenda.
O precioso defensor
Meu favor!
Vossa espada luminosa
Me defenda.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— *A redor, de redor*. Vid. Arredor, e Derredor.

— *Plur.* Redores. Vid. Arredores, e Derredores.

REDOUÇA, ou **ARREDOUÇA**, *s. f.* Cor-da suspensa das duas portas, fazendo seio no meio, onde se senta alguém para so embalançar.

REDOUÇAR-SE, *v. refl.* Balançar-se na redouça.

REDRAR, *v. a.* — Redrar a vinha; ea-val-a segunda vez, e chegar torra ás ec-pas; amotal-as.

REDUCCÃO, *s. f.* (Do latim *reductio-nem*). Acção e effeito de reduzir.

— Conversão, mutação de uma em ou-tra eousa equivalente.

— Cambio, troca de uma moeda por outra.

— Divisão de um todo ou de um cor-po em partes miudas.

— Passagem de um corpo do estado solido para o liquido ou vaporoso.

— Submissão, sujeição de algum rei-no, logar, etc., por meio do poder.

— Persuasão efficaz eom argumentos e razões.

— Povoação de indios reduzidos, con-vertidos á verdadeira religião.

— Termo de philosophia. Reducção; eonversão de um syllogismo imperfeito em outro perfeito.

— Termo do mathematica. Equivalen-cia que so procura da quantidade em uma época eom a de outra distincta.

— Termo de ehimica. Decomposição de um eorpo em seus priniepios ou ele-mentos.

— Rosolução ou restituição dos corpos mixtos ao seu estado natural.

— Operação pela qual se separa um eorpo dos demáis eom que está combina-do, para flear intoiramente puro.

— Termo de eirurgia. Operação pola qual so repõe no seu logar o osso deslo-eado.

REDUCTIVAMENTE, *adv.* (Do *reducti-vo*, eom o suffixo «mente»). Restricta-mente, limitadamente.

REDUCTIVEL, *adj.* 2 *gen.* Quo se póde reduzir.

REDUCTIVO, *adj.* Que reduz, quo re-põe no seu logar.

REDUCTO. Vid. Reduto.

REDUNDANCIA, *s. f.* (Do latim *redun-*



dantia). Superabundancia, sobejidão, ni-mia copia.

— Superfluidade, superabundancia de palavras.

REDUNDANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Redundar). Sobejo, excessivo.

— Que transborda; diz-se de rio, fonte, etc.

— Superfluo, desnecessario; diz-se das palavras no discurso, etc.

REDUNDANTEMENTE, *adv.* (De redundante, com o suffixo «mente»). Com redundancia, de modo redundante.

REDUNDAR, *v. n.* (Do latim *redunda-re*). Transbordar, deitar por fóra; diz-se regularmente dos liquidos.

— Resultar, ter por effeito ou resultado, vir a dar uma cousa em beneficio ou damno de outrem. — «Antes o encomendou aos criados do sua camara, para que tratando com elle o fossem abrandado, e persuadindolhe, que concedesse com sua vontade, pois do o fazer lhe redundavaõ tamanhos interesses, e do contrario se podiaõ seguir desgraças, a que o remedio fosse muy difficultoso.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.

Fal-o n'esta una seita;
que tudo em que se deleita
honra, ter, n'isto *redunda*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

REDUPLICAÇÃO, *s. f.* (De re..., o duplicação). Repetição da mesma cousa.

— Termo de rhetorica. Figura de estylo que consiste em repetir consecutivamente no mesmo membro de uma phrase cortas palavras de um interesse marcado.

† **REDUPLICADO**, *part. pass.* de Reduplicar.

REDUPLICAR, *v. a.* Redobrar; repetir a miudo, duplicar de novo.

REDUPLICATIVO, *adj.* Que denota reduplicação.

— Termo de philosophia. *Proposição* reduplicativa; a que contém una restricção, para indicar a maneira como se tem considerado o assumpto.

REDUTO, ou **REDUCTO**, *s. m.* Termo de fortificação. Nome generico de muitas obras de fortificação permanente e passageira, de differentes fórmulas o tamanho; são construidas de ordinario nas linhas de circumvallação e nos approxes e algumas vezes nos retornos das trincheiras, fossos, etc.

— Especie de cidadella pequena que se construo ás vezes em um baluarte, fortificando a sua gola até ao interior da praça.

— Especie de revelim que se construe dentro dos revelins communs.

REDUZIÇÃO. Vid. Reducção.

REDUZIDO, *part. pass.* de Reduzir. — «A primeira, para que reduzidas, e determinadas a certos numeros, as podese

se comprehender a curta capacidade do nosso entendimento.» Antonio Vieira, *Sermões do Rozario*, part. 2, § 317. — «Veolhe Embaixada do Graõ Sophi da Persia sobre confederação contra o Graõ Turco inimigo commum, e sobre ontras cousas de importancia, e honra da Christandade. Deo socorro aos Catholicos de Irlanda com grande zelo do ver aquella Ilha reduzida ao gremio da Igreja, e livre das heresias, que se prégao nella por ser sugcita ao Reino de Inglaterra.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barboza. — «As Unhas; para os insultos epilepticos tem o segundo lugar abaixo da unha de gran besta: exhibese em cosimento de peonia athe meya onça espaço de um mez, ou feitas em pó, ou redusidas a cinza. Alguns da mesma sorte, e para as mesmas queixas uzão de Cáveira.» Braz Luiz d'Abren, *Portugal medico*, pag. 666. — «He certo porem que trata do incendio de huma molher reduzida a cinzas, pelo fogo que no seu corpo se acondeo interiormente.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15. — «A acharão hum dia pela manhã reduzida a cinzas exceptuado o cranio, e as extremidades dos dedos.» *Ibidem*. — «Ey-las vão, e hirião todas se estivessem todas em Italiano, porem como as que-reis reduzidas a esta lingua vão somente as que determinaes.» *Ibidem*, n.º 23.

REDUZIR, *v. a.* (Do latim *reducere*). Reconduzir ao mesmo logar, ou no antigo estado.

— Diminuir, limitar, estreitar, circumscrever.

— Converter, mudar uma cousa em outra equivalente.

Elle, co'os olhos nelle, contemplava
A quanto estrago o mundo *reduzia*:
Elle porém, sonhando, lhe dizia
Que todo aquelle mal ella o causava.

CAM., SONETOS.

D'hum Dominante universal conhecem
A mão, o imperio, a lei; se elle não fóra,
Tu a viras correr, cahir na Terra,
Qual raio aceso, e *reduzilla* a cinzas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Alli Monimo admiro, o grande Hyparco:
Na abobada dos Ceos Novas Estrellas
Pôde descortinar, visiveis Astros;
Nessas immensas solidões do espaço
A numero os *reduz* nas classes suas.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Se d'esse coração faisear podesse
Scintilla que accendesse a morta cinza
Em que toda esfriou, de consummada,
A virtude latina! — Mas tu mesmo,
Catão proprio o confessa: a nós e a poucos,
A poucos mais, os deuses *reduziram*
Da triste liberdade os defensores.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— Cambiar, trocar uma moeda por outra.

— Compendiar; resumir um discurso, narração, etc.

— Dividir um corpo em partes miudas.

— Resolver, fazer que um corpo passe do estado solido ao liquido, ou ao de vapor.

— Comprehender, incluir debaixo de certo numero ou quantidade.

— Sujeitar á obediencia os rebeldes, etc.

— Persuadir, convencer com razões, o argumentos.

— Encorporar.

— Reduzir a cinzas; abraçar de todo.

— Reduzir a dinheiro; vender.

— Reduzir a despeza; diminuir.

— Reduzir á pratica; pôr em pratica.

— Converter á fé.

— Termo de philosophia. Converter um syllogismo imperfeito em outro perfeito.

— Termo de mathematica. Converter um numero em outro, ou una figura ou solido geometrico em outro equivalente.

— Fazer una figura ou desenho mais pequeno, guardando a proporção nas medidas.

— Termo de chimica. Resolver, decompôr um corpo em seus principios ou elementos.

— Depurar; separar um corpo dos demais com que está combinado, para que fique inteiramente puro.

— Reduzir-se, *v. refl.* Converter-se, transformar-se. — «Os seguintes pós que são de Heurnio são do boa efficacia: de *Castoreo drachm. j de helleboro branco borrifado com agoa ardente, e secco scrup. ij. de pimenta gr. v.* Reduz-se tudo a pó e introduz-se no nariz por hum canudo de penna; e so o enfermo naõ espirrar com elle, he o cazo deplorado, pois significa huma insigne exsolução do Cerebro.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 467.

— Resumir-se, limitar-se. — «Estes commummento se reduzem a quatro, que são Agricultura, para a sustentação necessaria ás Artes mechanicas, para a vida politica, e á Mercancia, para levar os frutos proprios ás Provincias alheias, e trazer das alheias, os que nos faltaõ, e á Milicia, para defensão da patria.» Severim do Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, pag. 81.

— Moderar-se, limitar-se na maneira de viver.

— Resolver-se por motivos poderosos a executar alguma cousa.

REDUZIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde reduzir.

REEDIFICAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de reedificar.

REEDIFICADOR, *s. m.* O que reedifica.

REEDIFICAR, *v. a.* (Do latim *reedi-ficare*). Reconstruir, tornar a edificar, construir de novo um edificio. — «Paguei os ordenados aos Capitães, e Feitores; gas-

tei muito dinheiro em reedificar as fortalezas todas, sem tirar de cofre de V. A. hum sô real, e tudo das mercadorias, prezas, pareas, dinheiro dos cavallos, e rendas de Goa; e mandei a Cochim por vezes de dinheiro pera as obras, por não bolirem no cofre, que foram mais de cincoenta mil pardãos.» Dioge de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 7. — «Aos tres dias depois do falecimento del Rei D. Affenso Henriques, que foraõ nove de Dezembro do anno de mil e cente e oitenta e cinco, foi o Infante levantado por Rei na Cidade de Coimbra em idade do trinta e dous annos, e a primeira cousa em que entendeu foi em reedificar lugares, o fortalezas damnificadas do tempo, e povoar outras de nove.» Fr. Bernarde de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Figuradamonte: Reformar, regenerar, restaurar.

— Reedificar-se, *v. refl.* — Reedificar-se o templo pela resurreição; rounindo-se o corpo com a alma.

REELEGER, *v. a.* (De re..., e eleger). Tornar a oleger o que já fêra oleito.

REELEGIDO, *part. pass.* de Reeleger.

REELEGIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que pôde sor reeleito.

REELEIÇÃO, *s. f.* Acção e effeito do reeleger.

REELEITO, *part. pass. irreg.* do Reeleger.

REEMBOLSAR, *v. a.* (De re..., e embolsar). Cobrar a quantia que so tinha emprestado ou desembelsado.

— Reembolsar-se, *v. refl.* Rehaver, receber o dinheiro desembelsado, emprestado, etc.

REEMBOLSO, *s. m.* Acção o effeito de reembolsar.

— Dinheiro que se reembolsa.

— Pagamento de divida.

REENCHER, *v. a.* (De re..., e encher). Tornar a encher.

— Ternar a preencher e numero.

REENCHIMENTO, *s. m.* O acto de reencher.

REENCONTRO, *s. m.* São dous matrazes com o collo de um oncaixade ne de outro; é empregado para fazer circular algum espirito.

REENVIDAR, *v. a.* Tornar a envidar, dobrar a parada ao que onvidou.

† REENVITE, *s. m.* Segundo envite, retruque.

REESPERAR, *v. a.* (De re..., e esperar). Tornar a esperar.

REESPUMA, *s. f.* O assucar feito da escuma da primeira escuma.

REESTABELECEER. Vid. Restabelecer.

REEXPORTAÇÃO, *s. f.* (De re..., e exportação). Termo de commercio. Acção e effeito de tornar a exportar.

REEXPORTADOR, *s. m.* Pessoa que reexporta.

REEXPORTAR, *v. a.* (De re..., e ex-

portar). Termo de commercio. Tornar a exportar.

REFACIMENTO. Vid. Refazimento.

REFALSADAMENTE, *adv.* Dolosamente, com má astucia.

REFALSADO, *part. pass.* de Refalsar.

Do Eseurial a onça *refalsada*
Os negros fios da ambição urdia
Que, por mãos de vendidos conselheiros,
Em labyrintho escuro invezavam
Os descuidados passos do monarcha.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6, cap. 2.

Nas cavernas do peito *refalsado*
Odio cego lh'entrou; os beiços roxos,
Aridos com a sêde da vingança,
Mordem convulsos. Nunea tam terrivel,
Nua a verdade lhes mostrou seus crimes,
Como na bôeca d'esse vate ousado.

IDEM, CAMÕES, cant. 10, cap. 2.

Nunea mo inganei eu. — Erguei-o, amigos,
D'esse lodo em que jaz... inxovalhando
Em sangue e infamia as cans... as cans traidoras
Do *refalsado* velho! — O que eu devia
Co'êsta espada... Não; vive, miseravel,
E arrastra ao sepulchro essa vergonha.

IDEM, CATÃO, act. 4, sc. 2.

REFALSAMENTO, *s. m.* Dolo, ongano, falsidade.

REFALSEADO. Vid. Refalsado.

REFAZEDOR, *adj.* Que rofaz, ou rostaura.

REFAZER, *v. a.* (Do re, e fazer). Tornar a fazer o que so tinha desfeito.

pôde matar, enforcar,
desfazer e refazer;
tem podêr,
para que é desorelhar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 427.

— Reformar, reparar, restabelecer. — «A qual ja ahy viera, o fôra desbaratada pela gente da terra, com perda do setenta lancharas, e de cinco mil homens, avião a sua yda então por desnecessaria, porque segundo o que elles tinham visto, hia este inimigo taõ quebrado das forças, que lhes parecia quo em dez annos se não poderia tornar a refazer do que tinha perdido.» Fernão Mendes Pinto, *Pergrinações*, cap. 148.

— Restabelecer, reunir, ajuntar de novo a trepa desbaratada. — «Pêla qual razam Dioge lopez assentou de so nam partir ate refazer de nouo a armada que alli auia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de menceses pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que passava, pedindolho lhe mandasse ordenar sua onbarecaçam, porquo tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, que quando chegasse a Cochim nam teria tempe pera mais, quo pera se passar da nao em quo hia, pera a em quo auia do ternar para o regno.» Damião do Goos, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 73.

— Refazer o *damno*; emendal-o, reparal-o, pagal-o.

— Refazer a *quebra*, etc.; suppril-a, inteiral-a de outra parte, por outres meios; indemnizar, saldar.

— Refazer o *justo preço*; pagar o quo a cõusa mais vale; e não se dera a principio, com lesão do vendedor.

— Refazer o *gado*; trazel-o a pasto para engordar, principalmente o gado, que so sentiu, e descahiu por causa da mudança para outra terra.

— Refazer-se, *v. refl.* Cobrar, ou recobrar f rças, ou saude.

— Reparar-se da falta do alimentos, saude, forças.

— Refazer-se *da fome*; comendo.

— Refazer-se *do trabalho*; descançando.

— Refazer-se *da calma*; abrigar-so à sombra.

— Refazer-se *de gente e munições*; tornar a provar-se. — «Alguns vintaneiros dos homees do mar de Lixboa, e de Setuval, e dos outros lugares da costa do mar dantes feitos fezerom suas vintenas de vinte, segundo em a vossa Herdenagom he contheudo; o porque destes homens parte delles som mortos, e fogidos da terra, as vintonas ficam minguadas. Soja vossa mercece de mandar-des se o refarom de vinte homees, humas polas outras, se es vintaneiros cada hum per sy nom poder fazer comprida do vinte homees conhecidos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 9.

— Refazer-se *de industrias e astucias*; prover-se, armar-so d'ollas para novo ataque, ou tentativa.

— Refazer-se *d'aquillo que se perdeu*; prover-se do outra tal cousa.

REFAZIMENTO, *s. m.* Acção e effeito de refazer ou refazer-so.

— Compensação, indemnisação.

REFEÇAR. Vid. Arrefecer.

REFEÇÃO. Vid. Refeição.

REFECE, *adj.* 2 *gen. ant.* Que não está na maior força, quo declina.

— *Mulher, homem* refece; de baixa condição.

— *Moeda* refece; de baixa lei, que tem maier titulo, ou valor externo, o logal, quo intrinseco, por diminuta, o fallida no peso, ou por mui ligada.

— *Vender a refece*; por baixo proço, barato.

REFECER, *v. a.* Esfriar.

— *V. n.* Arrefecer.

— *V. refl.* Esfriar-se.

REFECTIVO, *adj.* Termo do medicina. Que conforta, corrobora, refaz as forças.

REFECTORIO. Vid. Refeitoreiro.

REFECTORIO, *adj.* — *Cura* refectoria; a que se faz dando os remedios ne comer, ou alimento.

— Vid. Refeitoreiro.

REFEGA, *s. f.* Golpe ou pé de vento forto que dura pouco, e é continuo. Vid. Rajada.

— Figuradamente: Sobresalto.

REFEGADO, *adj.* Que tem refego.

REFEGÃO, *s. m.* Augmentativo de Refega.

REFEGO, *s. m.* Prega que se faz nas saias para se desdobrar, e acrescentar a altura, quando estas se tornam curtas.

— *Pera de refego*; uma certa casta de peras.

REFEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *refectionem*). Alimento moderado que se toma para reparar as forças; o acto de refazer a fome, ou fraqueza, com alimento ou comer, que se toma.

— Supprimento, reenchimento.

REFEITEIRO. Vid. Referteiro.

REFEITO, *part. pass.* de Refazer.

REFEITOREIRO, *s. m.* O religioso que cuida do refeiteiro, e seu concerto.

REFEITORIO, *s. m.* (Do latim *refectorium*). Casa do jantar nos conventos e comunidades. — «Onde ella jaz sopul-tada, na crasta, junto da porta do refeitorio em sepultura simplez, raza igual com o cham, e porque era muito deuota da bemaumentada sancta Ursula guia, e captoa das virtuosas martyres onzo mil virgens, pedio per suas cartas ao Empe-rador Maximiliano, seu primo com ir-mam, que quisesse mandar algumas reli-quias destas sanetas virgens.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 26.

REFEM. Vid. Arrefem.

REFENDER, *v. a.* (De *re...*, e *fender*). Tornar a fender.

REFENDIDO, *part. pass.* de Refender.

REFENDIMENTO, *s. m.* Abertura na obra refendida.

REFENS, *s. 2 gen. plur.* Vid. Arrefens. — «Finalmento tão aperfiarão sobre o varar dos nauios, ou que leixasse em terra alguns homens cõ mercadorias, e isto em modo de refens em quanto o Camo-rij o não despachava, dizendo que a gente do mar lho requeria, pera poderom hir pescar seguramente delles.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 10. — «Gabriel Rabello apertou muito com e Sangage pera que fosse ver o Capitão «o quo elle ficaria alli em refens, e que lhe cortasse a cabeça, se delle, nem dos seus recbesse ello, nem cousa sua algum agravo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 13.

REFERENCIA, *s. f.* Narração, ou relação de alguma cousa.

— Connexão, dependencia ou similhança de uma cousa com outra.

REFERENDADO, *part. pass.* de Referendar.

REFERENDAR, *v. a.* Rubricar; legalisar uma escriptura ou documento publico por meio da firma authorisada para isso.

— Rever, examinar os passaportes e annotar a sua apresentação.

REFERENDARIO, *s. m.* O que referenda documento publico.

— Relater de alguma supplica.

REFERIDO, *part. pass.* de Referir. — «E assi vemos (da sentença referida acima) como no anno seguinte de mil e hum se tornaraõ a povoar as terras do Arouca; e assi seriaõ todas as mais daquellas partes, pois ficavaõ taõ desembaraçadas de inimigos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26. — «Ao seguinte dia depois do assalto, entrãrão pela barra D. Antonio de Attayde, e Francisco Guilherme, que não achãrão menos bravos os mares, que os outros que temos referido. Dissérão, que não podia tardar hum dia D. Alvaro de Castro, porque so tinha já levado a armada, com ordem que nenhum navio esperasse por outro. Os soldados festejarãrão a nova, e o socorro, com musicas, e folias continuas, com que já parecião passatempos os perigos do cerco.» Jacintho Freiro d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Perdêrão-se nesta desgraça trinta e cinco pessoas, em que entrãrão os Fidalgos, que temos referido, e foram mais de cem os feridos; mas em tão desordenada empreza, ainda se teve a desgraça por menor que o erro. O Capitão Mór foi logo demandar a D. Alvaro, que ainda achou sem falla, e a juizo dos Cirurgiões, mui contingente a vida, cujo perigo durou aquellos dias que a filosofia chama de-erretorios ou criticos.» *Ibidem*. — «Entre o Hidalgo, e o Estado deixou Martim Afonso de Sousa vivas as causas dos odios que temos referido, de que D. João de Castro lhe não podia dar satisfação, sem affronta, nem negar-lha, sem guerra. Com a retirada dos Mouros estavão á nossa obediencia as terras de Bardez, e Salsete, nascendo os fructos da agricultura, quasi debaixo das armas com que os defendiamos.» *Ibidem*, liv. 4. — «Estando as cousas de Adem na contingencia que temos referido, appareceo a armada dos Tureos, que constava de nove galés Reacs, e algumas galeotas, as quaes derão vista á Cidade, e surgindo fóra da enseada, armãrão tendas, e fortificãrão alojamento, avisando ao Baxá se lhes aggregasse com a gente que tinha.» *Ibidem*. — «Aportou nesta occasião Diogo Soares de Mello com as duas galeotas, que temos referido, como trazidas por nossa fortuna a ajudar a victoria. Nomeou a D. Francisco Déza por Cabo desta esquadra, o qual ainda mal armado, com a pressa de quem acodia a pendencia subita, so fez na volta do mar, com instrucção que se em dez dias não achasse o inimigo, se recolhesse ao porto; porque não hia basteido para mais largo tempo.» *Ibidem*. — «As Leys Militares que antigamente se guardavaõ nos Exercitos, estaõ ao largo referidas no Regimento da guerra.» Severin de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, pag. 8. — «E depois de lhe darem a tealha na fórma referida, os Officiaes da Nobreza pu-

blicaõ logo o nome do novo Rey de Armas, e recebe a copa, que teve a agoa, da mão do Copeiro Mór, o a leva por ser gaja sua.» *Ibidem*, Disc. 3, § 19. — «E da outra, que só a sciencia da salvação, e sapiencia Christã, he solida, e firme; pois no mesmo lugar aos tres de Mayo do anno referido, como diz Zapulho, foy onde o Senhor deu a Ley, e Mandamentos a seu amigo, Moysos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8. — «E diz Eliano no capitulo acima referido, que tem religião, e que quando nasce o Sol o adorãrão, e no cap. 9. e 19. affirma que offerecem ramos verdes à Lua em sua crescente em lugar de sacrificio.» *Ibidem*, cap. 15. — «Agora me direis quanto quizeres que contra o gosto se não disputa, e eu vos direy que estou tão longe do disputar os gostos que tenho referido, que não faço mais do que condemnar-los, e maldizel-os.» Cavalleiro do Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 16. — «Á vista do referido, parece-me que podeis mostrar que na Gigantes, aos mesmos que duvidão de quo os houvesse, e supondo que tenho satisfeito assim á ordem que me mandastes, acabo a Carta com pressa para hir satisfazer promptamente outra ordem, que agora recebi para me achar pelas tres horas em Gupemford.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 49. — «Este caso referido por Moneonis he confirmado por Becher, o qual acrescenta que a dita transmutação se fizera em casa do Eleytor em presença de huma Assembleia muy numerosa, e que conservando-se em barra uma parte deste ouro, de outra parte se fizerão moedas.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 8.

REFERIMENTO, *s. m.* Acção de referir ou reportar-se ao dito de outro.

REFERIR, *v. a.* (Do latim *referre*). Narrar, contar, relatar. — «Concluem os Authores a historia dizendo, quo desta Cidade se partirão os Santos por diversas de Espanha, de modo que S. Torcato veyo a Citania, se já não foy o quo referimos acima de ficarem a hum mesmo tempo, S. Pedro em Braga, o nosso Santo nesta Cidade, donde a tradiçãõ commua o tem por natural.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5. — «Refiro o que hà, que affirmar isto com certeza não mo cõsente a ponce evidencia da historia.» *Ibidem*, cap. 24. — «As quaes palavras me pareceo justo referir em fôrma, para dellas se coligir a efficacia, e grande zelo com que estes Principes abraçarão a Fé Catholica, a quem logo o Concilio louvou, e engrandeeo cõ palavras, e aclamações dignas de tal acto.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 19. — «Inda que para vermos quão estendida foy pelo Muudo sempre esta experiecia, não deixarey de contar o caso, que no anno de Christo, mil e quinhentos e noventa e oito, aconteceo a huma India Malabar;

des Christãos de S. Thomè, chamada Achar, na fórma que se refere no livro que se compoz da jornada verdadeiramente Apostolica.» Ibidem, liv. 7, cap. 10. — «E andando a gente occupada em reparar as muralhas caydas, e levantar as casas danificadas, se achou dentro em huma Igreja dos arrebaldees a sepultura del Rey Dom Rodrigo, com as letras que já referi acima, sendo esta a primeira vez que depois de sua destruição se teve noticia do lugar em que jazia.» Ibidem, liv. 7, cap. 14. — «Informouse de cujos os meninos fossem, a terra donde a mãy era natural e o estilo por onde se casara: o como Tello lhe referisse a certeza de tudo, entrou em suspeita de ser aquella sua filha, e se acabou de certificar quando cuberta de lagrimas a vio destrada a seus pés, pedindo perdão do desconcerto passado.» Ibidem, cap. 17. — «Isto de balanças deve andar sempre muito vigiado, o não exclua daqui a casa de Moeda: pudera referir aqui muitos modos, que ha de furto nollas, e deixo, porque não pertencem a este Capitulo, seu lugar terão.» Arte de furto, cap. 32. — «E aquelloutro que refere S. Antonino de hum usurero, que na hora da sua morte mandou trazer a sua presença muita prata, e ouro, e tudo o precioso que tinha, e fallando consigo, disse: Alma minha, ficate comigo, e todas estas cousas te darei, e muitas mais, que estas te darei, e muitas mais, que estas te darei.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 467. — «Porém a Historia nos mostrará não leves argumentos de seu zelo, gratificado do Ceo com sinaes, e maravilhas, de que referirei huma, que aconteceu nas Malucas, que por ter a direcção de seu Governo, substanciaroi o case brevemente, como he meu costume.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Mahamud Rey de Cambaya, herdeiro da Coroa, e da injuria de Badur, cuja morte succedida no governo do grande Nuno da Cunha referem nossas Chronicas, inflammado igualmente da gloria, e da vingança, emprehendeo tomar aos Portuguezes Din, e cem liga de outros Principes, lançallos da India.» Ibidem, liv. 2. — «Referio, que o Governador se aprestava com vivas diligencias para acodir ao cerco, e es grossos soccorros, que já tinha enviado. Que em Baçaim ficavão quinhentos homens, que com o primeiro tempo esperavão atravessar o golfão; e que muito impacientes na tardança tinhão tentado os mares.» Ibidem. — «E como osta voz recebia credito de tão grandes victorias, huns aos outros a referião os Mouros temerosos, ou credulos. O Governador per fazer apparente o medo, ou a galantaria, mandou lavar huns espetos grandes, como quem para dosecaçar dos negócios mais graves, se delectava em diversões

briosas.» Ibidem, liv. 4. — «O mesmo refere Dem Martinhe de Bolèa em sua historia; que por tal a tenho. Eu a vi ja pintada, mas não viua. Nas frutas, assi doces, como de espinho he tão abundante quo os matos estão cheos dellas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2. — «E que agora não tem mais de 1\$200. E de Salamanca refere, que havia na Universidadade mais do 15\$000. Estudantes; e agora não chegaõ a 2\$.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2; § 9. — «Exemplo seja disto Memmonis, que acompanhou ao Infante D. Sancho, quando foi na batalha de Sevilha, do qual se conta na Chronica d'ElRey D. Afonso Henriques, e o refere Duarte Nunes na mesma, fol. 51. vers. que este Fidalgo tomou a bandeira d'ElRey de Sevilha, na qual tinha pintado cinco Estrellas, como refere Gonçalo Argote do Molina lib. 1. c. 44. da Nobreza de Andaluzia, e assim tomou por armas as mesmas cinco Estrellas.» Ibidem, Disc. 3, § 10. — «O qual como consta do Conde D. Pedro, quando falla da batalha d'ElRey D. Garcia, o D. Sancho sobre Santarem, refere que vondo ElRey de Castella hum pendão verde, disse, que tinha em sua ajuda o Cid, por ser mui conhecida esta divisa por sua, e os S. S. trazem por fuz de ceda, como descendentes dos Furtados de Mendonça, que em Castella trazem sobre o Eseudo as cadeas, que tomaraõ no rompimento da batalha das Navas de Tolosa, e as folhas de golfaõ por outra grande vitoria, que alcançaraõ, tomando por armas estas hervas do campo, como refere Argote do Molina l. 2. c. 110. da Nobreza de Andaluzia.» Ibidem, § 15. — «Bramando como Touro por Europa, voou como Ciseo por Leda, desfez-se em chuvas de ouro por Danae, e transformou-se em outras monstruosidades, que até a acção de referi-las, he vergonhosa.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29. — «Hakewil, já citado n'esta Carta, he hum Autor de espirito tão curioso, e de conhecimento tão dilatado, que ordinariamente refere a mayor parte dos exemplos que se podem descobrir sobre as materias de que trata.» Ibidem, n.º 50.

Deu-mo a mão; quiz, na salla do Concelho, Que lho eu refira o que passei c'os Francos. Folgou, quo ás armas dem repouso os Barbaros; E a ferir, có elles Paz, manda um Centurio. Com mágoa alli notei muito medradas, No Cesar, a má cõr, e a gran franqueza.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Mostrou-se-mo o mysterio, ao referi-lo D'assombro em mim trasborda a larga enchente; Eu fui digno de o ver, digno d'ouvi-lo (Era por certo a voz d'Omnipotente:) Celesto a frase, divina o estilo, Qual nos Vates se ouviu da Ebrèa gente;

Quo do porvir rompendo a sombra escura,
A nossa gloria nos mostrou futura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 67.

— Dirigir, encaminhar, ordenar alguma cousa para certo e determinado fim.

— Referir-se, *v. refl.* Contar-se, narrar-se, relatar-se. — «O que fez no Perú, no Mexico, o Flórida, não he para se referir: dos braços das mãys tirava as crianças, o feitas em quartos as dava a caens, com que andava á caça.» Arte de furto, cap. 69. — «Segundo estes exemplos, podemos ter por certo, que havendo Rey em Portugal, tinham conhecido os Castellhanos claramente, que não podiaõ sahir com esta empresa, como se refere na Chronica d'ElRey D. Phillippe o Prudente de Castella lib. 12 cap. 9.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, § 9.

— Dizer respeito, ter relação uma coisa com outra.

— Reportar-so, remetter-se ao quo se disse antecedentemente.

— Reportar-se aos documentos escriptos, em contraposição ás asseverações verbaes.

— Importar, ser util, dizer respeito.

— Referir-se ao testemunho de outrem; dal-o, nomeal-o como auctor, e testemunho do que diz o referente.

REFERMENTAR, *v. n.* (De re..., e fermentar). Fermentar segunda vez, entrar em segunda fermentação.

REFERRAR. Vid. Ferrar.

REFERTA, *s. f. ant.* Contenda, disputa, altercação, resistencia.

Mandai senhor chamar com brevidade
Esse fronteiro mór que desterrado
La em Tauria está, cuja bondade,
Cujo valor nas armas he estremado.
Que sabendo do caso a qualidade
Virá, e este cartel será accitado,
Eu serci o segundo sem referta,
Que a victoria co' elle tenho certa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— Contenda, resistencia com armas, briga.

Vendo o Turco quão bem o tiro acorta
Os de baixo, e tambem quão mal os trata,
E que o Christão lá em cima tanto aperta
Os inimigos, quo quasi os desbarata,
Pois ja lhes derrubou nesta referta
As outras duas bandeiras, e lhes mata
Os Alferos que as tem, se esfria, e desce
O furor que até então se acende e cresce.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 119.

— «Em fim a referta foy grandio, o os Fartaquins com serem tão poucos pelejaraõ esforçadamente, mas como o numero era tão desigual, forão entrados nos cubellos, e mortos todos à espada, custando osta cavalgada cinco dos nossos, que ficaraõ mortos, o mais de quarenta feri-

dos de espingardadas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— Repugnancia, opposição, contradicção, contenda em juízo.

REFERTADAMENTE, *adv.* Com repugnancia, renitencia.

REFERTAMENTO, *s. m. ant.* Contestação, impugnação.

— Requerimento afinado, instancias.

REFERTAR, *v. a. ant.* Contender, controverter, resistir com razões.

Ora hi, não *referteis*.
Bofé, que vós mo mandaes,
e entregaes
não já como a Deos deveis.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 397.

— Demandar, requerer.

— Contradizer, impugnar.

— Refertar-se, *v. refl.* Altercar com alguém.

REFERTEIRAMENTE, *adv.* (De refer-teiro, com o suffixo «mente»). Com pertinencia, contendendo.

REFERTEIRO, *adj. ant.* Buligoso, bulhento, rixador.

— Altercador, pendenciador, disputador.

— *Ant.* Dizia-se da pessoa que se fazia rogar, esquivosa, desdenhosa.

1.) **REFERTO**, *s. m. ant.* Vid. Referta.

2.) **REFERTO**, *adj.* Muito cheio.

REFERTORIO, *s. m. ant.* Refeitório.

REFERVER, *v. a.* (De re..., e ferver). Tornar a forver.

Diz que he das fixas huma Estrella immovel!
Diz que he de fogo hum pélagos insondavel;
Na superficie as ondas lho *refervem*,
E por ella ondeando espessas manchas
De hum limbo a outro rapidas se volvem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

E por entre escarcéos de vagas negras
Levando a salvo o lenho fluetuante,
Inda que o solto vento os ares tolde,
E as nuvens rasgue o raio estrepitoso,
E ás nuvens *refervendo* as ondas subão,
E abertas deixem ver o escuro abysmo.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Então muge o Vesuvio, e da espumante
Boca vomita *refervente* lava.
Do fumo espesso nuvens enroladas,
Grossos chuveiros de estuantes cinzas,
Quo a mentiroza Grecia, outr'ora disse
Serem raios, que Encélado arremeça
Quando, movendo a hum lado o corpo opresso,
Faz oscilar a ignifera montanha.
IBIDEM, cant. 2.

— Figuradamente: Arder, inflammar-se.

Rompe as barras dos Carceres profundos
Pierio fogo, que *referve* n'alma;
Cantor da Natureza, em seu imperio
Afouto hei de girar, nada lhe usurpa
A livre Musa, qu'os mortaes desdenha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *V. n.* Fermentar-se, azedar-se, alterar-se, fazer-se azedo. — *Este doce referve*.

REFERVIDO, *part. pass.* do Referver.

REFESTELLA, *s. f. ant.* Festividade, alegria em bailes, danças, festins.

REFESTELLADO, *adj.* Termo popular. De festa, galhofeiro, brincalhão, folgazão, folião.

REFESTELLO. Vid. Refestella.

REFEZ, *adj.* 2 *gen.* Arefeçado, vil, baixo, abatido, aviltado, desprezível.

— *Loc. adv.*: De refez; facilmente, com facilidade.

† **REFEENS**. Vid. Arrefens. — «Derivando da qui a moralidade, de que nem sempre o uenusto da forma pode tomarse em *reffens* da discripção. Ainda que he lastima, que uma Cabeça bem ornada por fora, não esteja bem disposta por dentro; supposto que era justo, que huma Cabeça cheya de vento por dentro, não tivesse nem hum ar de graça por fora. Porque segundo os Latinos: *Ridiculum caput, nihilo ornatur*. E na opiniaõ do nosso Portugal o velho: 8. *Cabeça louca, não hã mister touca*. Destas Cabeças dis ellegantemente o Cordovense Seneca: 9. *Erras, si istorum, qui tibi occurrunt vultibus credis; hominis effigies habent, mores autem ferarum*.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, pag. 452, § 4.

REFIÃO. Vid. Rufião.

REFIAR. Vid. Rufiar.

REFILADO, *part. pass.* do Refilar.

REFILADOR, *adj.* Que refila.

REFILAR, *v. n.* (De re..., e filar). Tornar a filar, remorder.

— Refilar o navio, que está fundeado; voltar a prôa para onde a maré enche, ou vasa, para soffrer menos impressão.

REFILHAR, *v. a. e n.* Lançar renovos, abrolhos, novédios.

REFILHOS, *s. m. plur.* Novos filhos que lançam as plantas, abrolhos, renovos.

REFINAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de refinar.

— Casa onde se refina o assucar.

REFINADÍSSIMO, *adj. superl.* de Refinado.

REFINADO, *part. pass.* de Refinar. — «Uns treguidadores, outros que fazem prégagões, quo arremedam animaes, e gentes, são peçonha refinada: e as que em tudo o são, são umas que vendem dices, aguas de rosto, tiram pano, fazem sobranceilhas com linha, alimpam o carão com vidro, homens de linhas, bofirinheiros, mulheres quo pedem para uma certa missa de esmolas, outras para amparar uma orfã.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

REFINADOR, *s. f.* (Do thema refina, de refinar, com o suffixo «dor»). O que refina.

— Apurador, especialmente de lieores e metaes.

REFINADURA, *s. f.* (Do thema refina,

de refinar, com o suffixo «dura»). Acção de refinar, refinação.

REFINAMENTO, *s. m.* Refinação.

— Figuradamente: Subtileza excessiva.

REFINAR, *v. a.* Apurar, depurar; fazer mais fina, ou mais pura uma cousa, separando-lhe as fezes e materias heterogeneas.

— Figuradamente: Requeintar, apurar; reduzir uma cousa á maior perfeição.

— Refinar o odio, o amor, etc.; tornar-se mais forte.

— Lançar com impeto.

— Refinar-se, *v. refl.* Apurar-se, esmerar-se.

REFINARIA, *s. f.* Fabrica, trabalho de refinar assucar, etc.

REFINCAR, *v. a.* (De re..., e fincar). Tornar a fincar o que se arrancou.

REFINO, *s. m.* Vid. Refinaria, e Refinação.

REFINTA, *s. f.* Repetição da finta, segunda finta.

REFINTAR, *v. a.* Lançar segunda finta, repetir nova contribuição.

REFIRMA, *s. f. ant.* Nova prova por testemunho da matoria das reprovadas.

REFLECTIDO, *part. pass.* de Reflectir.

REFLECTIR, *v. a.* (Do latim *reflectere*). Projectar um corpo a luz ou o raio luminoso que recebeu de outro.

— *V. n.* Fazer a luz a sua reflexão encontrando algum objecto.

— Figuradamente: Meditar, ponderar, considerar, reparar, advertir, observar.

Ethereo sopra a maquina dirige,
Assopro animador, simples, e activo.
Produzido huma vez, eterno existe:
Pensa, prevê, recorda-se, *reflecte*;
N'hum ponto sóbe aos Ceos, desce n'hum ponto.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— «Na minha primeira edição le-so — «Por vida vossa»: o que agora, novamente reflectindo, me parece melhor e mais certo.» Garrett, Camões, nota O ao canto 1.

REFLECTIVO, *adj.* Que reflecte, pensa.

REFLEXAMENTE, *adv.* Com movimento reflexo.

— Com reflexão, advertencia, meditadamente, acinte.

REFLEXÃO, *s. f.* (Do latim *reflexio-nem*). Termo de physica. Repulsão de um raio luminoso, calorifico, ou sonoro.

So d'outro lado absorto os olhos volvo,
De multi-forme côr deseubro a Nuncia
De aurea, serena paz, Iris formosa.
A doce *reflexão* de acezas luzes,
Unida á refração sobre as miudas
Da fria chuva gotas transparentes,
A septi-forme côr promptas lhe imprimem.

J. A. DE MACEDO, VIAEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Acção de reflectir, consideração atenta sobre alguma cousa, meditação, ponderação; advertencia, reparo. — «Destas;

e outras muytas implicancias, que não permite referir a brevidade da reflexão se originaraõ tantes computes errados, tantas noticias incertas, tantes juizos apereyfos, e tantos prognosticos mentides; e isto ainda dentro dos limites da Astronomia licita, e natural. Mas perque de toda ella, denos huma bem conceinnada noticia, sem nes confundirmes com a variedade de tantas Maximas, passaremos a fallar da natureza, numero, movimentos, e influxos dos Planetas, des signos, e imagens em que entraõ, e das mais partes integrantes dos Ceos, tudẽ em ordem ae use Medice; perque sò escrevemes nes preceitos desta Sciencia, para complectarmes os dogmas da Faculdade Apellinea.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 511, § 44. — «Offerecendo-se-me bastantes reflexoens para fazer nesta materia, permitti que divida a minha carta em duas partes; e dande-ves tempe para criticares esta primeyra que ves invio, temarey pencee para fazer a segunda, que vos mandarey depois de amanhã.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

Mas se com reflexão pouco violenta
Contar quer a ruina dos meus annos,
Mais contará em quinze, que em setenta.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 53
(ediç. de 1787).

— «Doi parte da minha reflexão ao jóven meu vizinhe, e com ella lhe avivei a esperteza, de sórtẽ que rompee em bons dittes, e rimes ambos tão folgade, que todas as mulhéres, e mórmente a que eu tivera per sua Mãe, quizêrãe saber e assumpte do nósse riso.» Francisce Maneel de Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Os troncos d'hera, e musgo acobertados,
Alguns ramos, quo o vento açouta, e quebra,
Porção a reflexão, e alma medita
Sobre o ferreo poder do tempo avaro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

REFLEXAR. Vid. Reflectir.

REFLEXIBILIDADE, *s. f.* Propriedade de um corpo susceptivel de reflexão.

REFLEXIONAR, *v. a.* Considerar nova e detidamente uma cousa: ponsar ácerca de alguma cousa, examinar eu ponderar attentamente o que se faz ou se trata de fazer.

REFLEXIVEL, *adj. 2 gen.* Terme de physica. Capaz do reflectir, proprio para se reflectir.

REFLEXIVO, *adj.* Que se reflecte ou reverbera.

— Meditativo, cestumado a fallar e a obrar com reflexão.

— Terme de grammatica. — *Verbo reflexivo;* exprime que alguem recebe em si a mesma acção que obra; como: *Amar-se, degolar-se, declarar-se.*

REFLEXO, *adj.* (Do latim *reflexus*). Reflexivo. — *Verbo reflexo.*

— *Visão reflexa;* a que so faz nos cerpes lisos, e pelidos ou per natureza, eu per arte, como es espelhos, onde dá e raie, e lego vira ae olho. — «O medo de ver he de tres sortes, por visão dyreita, eu reflexa, ou refracta.» Arte da pintura, pag. 44.

— *Consoantes reflexos;* são as vozes, cujas ultimas syllabas tem sentido, e significam cousa differente da voz inteira, d'onde sahiram. *Agrada,* é consoante reflexo de *sagrada:* *Dado,* é consoante reflexo de *cuidado.*

— *S. m.* A reflexão.

Eis me aparto da Terra, eis se esvaceo
Engolfada no ar... Eнтуusiasmo,
Pára, detem-te aqui, admira hum pouco
Ceo q'outro Ceo circunda, e todos cheios
Do immensa luz, reflexo immediato
Da Gloria do Immortal; eu vos saudo,
Claras Esferas, que cercaes seu Throno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Terme de pintura. É a parte da pintura, que participa da claridade nos extremos da sombra, eppendo-se-lhe cerpe claro.

— *Reflexos da gloria;* que se attribue a quem foi causa, auther da maravilha, eu acção, de que ella resulta.

REFLORECER, ou **REFLORESCER,** *v. a. e n.* Tornar a florescer es campos, eu a produzir flôres as plantas.

— Figuradamente: Ternar uma cousa ao seu antigo luzimento, prosperar de neve.

REFLORECIDO, *part. pass.* de Reflorcer.

REFLUIR, *v. n.* (Do latim *refluere*). Retroceder, ternar atraz algum liquido.

REFLUXO, *s. m.* Vasante da maré.

— Figuradamente: Vicissitude, alternativa, mudança das cousas humanas.

REFOCILLADO, *part. pass.* de Refocillar.

REFOCILLAMENTO, *s. m.* Acção de refocillar e refocillar-se.

— Alento, allivio, recreio.

— O estado do que se refocilleu.

REFOCILLANTE, *adj. 2 gen.* Que refocilla, restaura, vigera.

REFOCILLAR, *v. a.* (Do latim *refocillare*). Realentar, revigera, recrear.

REFOGADO, *part. pass.* de Refogar.

— *S. m.* A comida que se refoga.

REFOGAR, *v. a.* Terme de cozinha. Frigir em manteiga, eu gordura.

REFOLHADO, *adj.* Dissimulado, dobrado; embusteiro, engadador, velhace.

REFOLHAMENTO. Vid. Refolho.

REFOLHO, *s. m.* Dissimulo, dobrez, fingimento, rebuço, velhacada, impetura.

REFORÇADAMENTE, *adv.* (De reforçado, com e suffixe «mente»). De medo reforçado, com dobradas forças.

REFORÇADO, *part. pass.* de Reforçar.

Em dura lança além so alonga o ferro,
Além se erguião reforçados muros,
Polo ar vão rompendo as grossas Torres...
Ah! Gozava o mortal ocio tranquillo!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

REFORÇAR, *v. a.* Esforçar, dar forças, fortificar mais. — *Reforçar o campo.* — *Reforçar o corpo.* — «Partide el Rei de arraial, mais bellicose na paz, que no conflicto, retirande-se na mesma Ilha á quinta de Melique dava calôr aos seccores, que cada dia reforçavão o campo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Estames ceino no tempo em que D. Gonsale Coutinhe procurava a ja esquecida primeira sepultura de peeta; acham-se difficuldades que fazem hesitar, mas que são muito venciaveis: nenhuma razão se efferece centra a prebabilidade, e todas a reforçam.» Garret, Camões, nota E ae cant. 10.

— *Reforçar-se, v. refl.* Ser reforçado.

Profano Mirabaud, que ousas impresso
O sineto do Athéo trazer na face,
Escuta, escuta a voz da Natureza,
Que contra o teu Systema se reforça
Dentro em teu coração: dalli to elama
Que existe hum Deos eterno, e os Ceos o dizem;
Ouve o clamor do Ceo, vê seus prodigios.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

REFORÇO, *s. m.* Cousa que se pôe para fortalecer e firmar eutra que pôde ameaçar ruina.

— Seccerre, ajuda eu adjutorie.

— Maier espessura de metal no canhão e demais armas de fogo.

— Terme militar. Cada uma das tres circunferencias da peça de artilheria.

REFORMA, *s. f.* O acte de reformar, demudar para melhor o que ia em decadencia, eu a mal. — «O qual senão morreo cogo, acabou todavia preso, mantendose de esmelas, que algumas pessoas nobres lhe mandavãe, deixande aes Portugueses exemplo de virtude invencivel, aos Estrangeiros de invejese espante, aos Reys de satisfação injusta, o ao Mundo todo, das inconstancias da reforma.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11. — «Porem considerande na misericordia de Deos, e merecimientos de Christo, pediremos a este Summo Sacerdote, que offereça por nós estes para alcançar-mos aquella: e preperemes viver com a refórma, que pede tão alto estado.» Padre Manoel Bernardos, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 214.

— Deposição, privação de exercicio de algum emprego quo se tinha, e per extensão das ceusas que se deixam de usar.

— Restituição de uma ordem religiosa á sua antiga disciplina.

— Qualquer religião reformada. — *Os conventos da reforma.*

— Diminuição, redução das despesas de uma casa, etc.

— Baixa dos cavallos do exercito, substituindo-os por outros.

— Licenciamiento de tropas.

— Reforma de soldado; demissão honesta do serviço, conservando-lhe certo soldo, sem exercicio.

— Termo de historia. Dá-se este nome á revolução operada na christandade no seculo XVI por Luthero, o que separou da igreja romana grande parte da Europa.

— *Direito de reforma*; direito pelo qual os principes allemães declararam que adoptavam o protestantismo.

— Termo do commercio. Reforma de letra; o acto, por convenção, entre o portador de uma letra da terra, e o que a deve pagar, de formar-se nova letra pela mesma quantia, mas com novo prazo de vencimento; renovação de um contracto.

REFORMAÇÃO, *s. f.* Reforma. — «E porque poderá acontecer, que depois que com a graça de Deos viermos, a tal hidade, que bem possamos aver o Regimento de Nossos Regnos, acordemos por Nosso Serviço de confirmar a dita Ordenação feita per o dito Rey Nosso Avoo, mandamola encorporar em esta nova reformação das Ordenações por tal, que a todo o tempo se possa veer, e aver sem outra defeculdade, da qual o theor he esto; que se adiante segue.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 31, § 3. — «Aristoteles, que sempre contradiz a seu Mestre Platao, affirma que mais mal fazem á Republica os ricos no tempo da paz, que os pobres; porque com o poder se eximem da obediencia das leys, o com a ociosidade estão prestes para motins, e com as riquezas aptos para os sustentar: impedem a reformação dos costumes, relaxaõ a modestia do povõ com gastos superfluos no comer, e vestir, incitando o vulgo a desobedecer.» *Arte de furtar*, cap. 19. — «O que em nós executaõ, bem se deixa ver na reformação dos vicios, na extinção das heresias, e no augmento das virtudes. Seria Portugal huma charneca brava de maldades, seria huma sentina do vicios, seria huma Babilonia de erros, se o Santo Officio não vigiara as maldados, naõ castigara os vicios, e naõ extinguiuira os erros.» *Ibidem*, cap. 40. — «Com que negoceoou com Deos e com homens remedio do glorioso Padre Santo Agostinho, para mostrar que o principio da reformação do mundo, he ter opiniaõ das cousas acertada, e estimallas no que saõ.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 259. — «A reformação dos costumes cousa é bonissima, e santissima. Tem porém nas casadas seu limite; de manciara que por se darem de todo a aquelles bons exercicios, não desemparem os da obrigação de seu estado; no

qual Deus deixou virtude e santidade bastante para que, sem sahirem d'elle, se possam salvar todos, e todas a quem comprehende.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*, cap. 25.

— Reparo, concerto. — *A reformação da fortaleza.*

REFORMADAMENTE, *adv.* (De reformado, com o suffixo «mente»). Com emenda de costumes, de um modo regenerado, corrigido.

REFORMADISSIMO, *adj.* Superlativo de Reformado.

REFORMADO, *part. pass.* de Reformar. — «Nem ha no mundo interesse, com que se possa gratificar, o que este Santo Tribunal obra em si, e executa em nós. O que obra em si, he huma observancia de modestia, e inteireza, que assombra, e confunde aos mais reformados talentos.» *Arte de furtar*, cap. 40. — «E por isso diz o Propheta. Que Deos he maravilhoso em seus sanctos. E assi como o Senhor he engrandecido em a alma virtuosa cuja imagem, e semelhança de Deos está reformada polla graça, e dões sobre naturaes; assi pollo contrairo em a alma viciosa quãto em si he Deus abatido, porque sua imagem esta nella affeada, e escurecida. O miseravel peccador isto deuia bastar pera te cõfundir, e fazer tornar em seu accordo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «O mesmo a seu confessor, ao prelado conhecido do convento reformado. Foz Deus aos ricos thesoueiros dos pobres, e assim é razão que se deixem usar d'elles, como de acredores seus.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *S. m.* Diz-se do militar que obteve a reforma.

REFORMADOR, *s. m.* (Do thema reformar, de reformar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que reforma.

REFORMAR, *v. a.* (De re..., o formar). Reparar, restaurar, restabelecer, formar de novo. — «Com a informaçam que dom Vasquo da Gama deu a el Rei das cousas da India, o da Ethiopia, modo, e trato da gente destas prouincias; assentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, e porque ha de que fora por capitam Pedralvez Cabral lhe pareceo sufficiente pera se as cousas de Calecut appacificarem, e reformarem as amizades com o Rei da terra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 63. — «Começou a governar com applauso commum; porque reformou os Concelhos, promulgou novas Leis para melhor administraçã da Republica, castigou com exemplo poucas vezes visto alguns Ministros culpados, e mandou, que todos geralmente fizessem inventarios das fazendas, que possuião ao tempo que entravaõ a servillo.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de*

Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E a cerca da Cidade, que era muito grande, mandou renovar por algumas partes, e reformar as guaritas, que proveo de soldados. He esta cerca de taipa à antiga, e pela banda de dentro tem uma tranqueira de madeira entulhada até a taipa, de feição que deixava hum andaimo de quatro passos pera serviço da gente, o á roda della tem muitas guaritas, a fóra os baluartes: o que tudo o Capitão proveo, e reparou muito bem.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 6. — «E em Setuval a Fortaleza do S. Felipe, e reformou a Torre de Outaõ; e em Aveiro, Villa do Conde; no Porto, e Viana, Lagos, o Villa Nova de mil Fontes, fez novas fortificaçoens.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 12.

— Dar nova fôrma, restituir á primeira fôrma, refazer.

— Corrigir, emendar, pôr em ordem.

— Reduzir, ou restituir uma ordem religiosa, etc., á sua primeira observancia ou instituto.

— Privar do exercicio de algum emprego.

— Reduzir, diminuir o numero, a qualidade.

— Supprimir, reduzir as tropas a menor numero; licenciar, despedir parto d'ellas.

— Reformar a guerra interrompida; recomeçal-a; renovar-a.

— Reformar a gente com refresco e ar sadios; dar, provêr, deixar restabelecer forças e saude.

— Confirmar o quo estava feito por outrem.

— Reformar-se, *v. refl.* Tomar nova fôrma.

— Provêr-se, refazer-se, guarecer. — «E partida esta frota a nove dias do mes de Março do anno de 1545 pelo rio de Ansedaa acima, foy ter a Danapluu, onde se esteve reformando de alguns mantimentos de quo hia falta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 153. — «Nos nossos havia diferente pensamento, porque se reformarão o melhor que poderão, e se prepararão pera os esperar, e enganar, porque bem entendiaõ que o Rumecan os havia de comer com toda sua potencia.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 4.

— Emendar-se, tomar emenda, corrigir-se.

— Reduzir-se, restituir-se uma ordem religiosa, etc., á sua primitiva observancia, ou instituto. — «Em seu tempo, por ordenança del Rei seu irmam se reformou em obseruancia o dito mosteiro, e se fez mui grande despesa em obras da casa, e se tirou muita parte da renda do priorado pera os conegos, no que tudo elle não somente consentio mas teve disso muito contentamento.» Damião do

Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

— Tornar a nascer, reproduzir-se.

REFORMATIVO, *adj.* (Do thema reforma, de reformar, com o suffixo «ativo»). Que reforma ou é capaz de reformar, emendar.

— Pertencente á reforma.

REFORMATORIO, *s. m.* Directorio, instrucções, regimento dado, traçado para se fazer alguma reforma.

REFORMAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do thema reforma, de reformar, com o suffixo «avel»). Que pódo ou que devo ser reformado.

REFOSSETE, *s. m.* Termo de fortificação. Pequeno fosso, praticado de ordinario em meio do fosso secco, até que se encontre agua; estorva mais a passagem ao inimigo.

REFOUÇINHADO, *adj.* Crespo, earrancado; versudo, riçado.

REFOUÇINHAR, *v. n.* Termo antiquado. Inclinar a cabeça, o focinho.

REFOUFINHADO, *adj.* Riçado, encrespado, encarapinhado. — *Cabello* refoufinhado.

REFRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *refractio-nem*). Termo de physica. Desvio da linha recta que soffro a luz, passando de um meio a outro de differente densidade.

Unida á refração sobre as miudas
Da fria chuva gotas transparentes,
A sopliforme côr promptas lhe imprimem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Combinação das refrações diversas
Da portentosa luz nos corpos varios,
Da Eterna Sapiencia apuro extremo;
E n'hum Rubim, com destra mão gravado,
Este não visto Oraculo se admira.

IBIDEM, cant. 3.

Talvez, douto Mairan, que esso abrazado
Assombroso clarão, que surge ao pólo,
Que ao gelado Lapão, e Islandia tristo
Suppro da sombra prolongada hum dia,
Seja de Febo a refração, que fiquo
Preza nos áres liquidos hum pouco.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Elle primeiro o disse, que as vistosas
Côres morão na luz, na luz existem.
Da luz diversas refrações nos corpos
Formão das côres o matiz diverso.
Ah! s'hum Anjo invejar pudera os homens,
Tão profundo mortal certo invejára!

IBIDEM.

Tem principio no ar. Quanto aproveitão
Ao nosso Globo refraçdons tão bollas!

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Refracção *astronomica*; é aquella pela qual o astro parece mais levantado sobre o horizonte, de quo roalmente é.

REFRACTARIO, *adj.* (Do latim *refractorius*). Diz-se da pessoa que falta á promessa ou pacto, ou que se recusa a obedecer ás leis ou aos superiores.

— Termo de chimica e physica. Diffi-

cil do fundir, que resiste ao fogo sem so derreter.

REFRACTIVO, *adj.* Termo de physica. Que tem a propriedade de refranger a luz.

— Figuradamente: Refrangente.

REFRACTO, *part. pass. irreg.* de Refranger.

REFRANGENTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Refranger). Que refrange ou causa refração.

REFRANGER, *v. a.* (Do latim *refrangere*). Desviar os raios da luz da sua direcção roctilinea, como faz o prisma, o crystal, a agua.

Oh! da Divina mão alto infinito
Poder sempre sentido! Se atmosfera
Não refrangesse em si do Sol os raios,
Não se virão brilhar n'azul campina
N'hum distancia indifinita os Astros!

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Refranger-se, *v. refl.* Padecer refração.

Se refrange instantaneo, em parte opposta
Quadri-longo so vê, posto que fosse
Esferico ao sahir da Origem sua.
Diversos grãos, e proporção distincta
As cores entre si guardão, conservão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

O horizonte de purpura se arrea,
Ou quando nasce o dia, ou quando expira;
Do Sol os raios se refrangem, brilhão
Na relva humedecida, o quando sobo
Com suave calor aviva a Terra.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Dos sinuosos tetos espelhados,
Ondo a luz se refrange, o de mil côros
O vivo esmalte são: diversas fórmas
Que deu a Natureza a cada especie,
Qu'infinda so produz, so multiplica.

IBIDEM, cant. 3.

REFRANGIBILIDADE, *s. f.* Termo de physica. Propriedade refrangivol.

REFRANGIVEL, *adj.* 2 *gen.* Termo de physica. Capaz de soffrer refração.

REFRANSEAR, *v. n.* (De re..., e fransear). Fransear muito.

REFRÃO, *s. m.* Refão, proverbio, adagio; dite agude, e sentencioso do uso commum.

REFREADAMENTE, *adv.* (De refreado, com o suffixo «mente»). Com moderação.

REFREADOIRO, *s. m. ant.* Instrumento de refrear, ou cohibir.

REFREADOR, *adj.* (Do thoma refreia, do refrear, com o suffixo dôr). Que refreia.

REFREAMENTO, *s. m.* (Do thema refreia, de refrear, com o suffixo «mento»). Acção e effeito do refrear, reprimir ou cohibir.

REFREAR, ou **REFREIAR**, *v. a.* (Do latim *refrenare*). Sujcitar, [reduzir, subjugar o cavallo com o froio.

— Figuradamente: Enfrear, reprimir, domar, conter, cohibir.

Se o peito, ou de ocioso ou de modesto,
Ou de usado a crueza fera e dura,
Co'os seus uma ira insaua não refreia,
Põe na fama alva nota negra e feia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 47.

Canta o caminhante ledo
No caminho trabalhoso
Por entre o espesso arvoredado;
E de noite o temeroso
Cantando refreia o medo.

IBIDEM, REDONDILHAS.

— «E se acerta algum anno de aver feme, he necessario, assi polla terra dentro como ao longo do mar continuamente aver muitas armadas, pera refrear as solturas dos muitos ladrões quo so alemtam.» Antonio Teureiro, Itinerario, cap. 26. — «Porque cousa certa he, que se lhe estranharem ou fecharem es ouvidos, se onuergenhara de si mesmo, e refreara sua mã lingoa, o a oste proposito declara o mesmo S. Hieronimo aquello lugar do psalmo scienta, e setc.» Fr. Thomaz da Voiga, Sermões, part. 1, fol. 103.

Seja quem fôr, refreemos
mormuração.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— Refrear-se, *v. refl.* Contor-so, roprimir-se.

Este gosto geral, com tristo manto
De geral dôr so cobro, o se refreia,
Porque logo dos tres vêem correr tanto
Sangue, qual sahe da fonte a viva veia:
Sonte disto Noptuno um grande ospanto,
Não sabe então que tema, nem que croia,
Pergunta aos tres a causa, e não lh'a encobrom
Mas tudo por extenso lhe descobrem.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, ost. 44.

— Refrear-se de fazer alguma cousa; abster-se.

— Usar moderação, conter-se nos limites do dever.

REFREGA, *s. f.* Refega.

— Figuradamente: Briga, batalha, conflicto.

REFRENDAR. Vid. Referendar.

REFRÊO, ou **REFREIO**, *s. m.* Freio, cousa que rofreia, contém, reprimo.

— Grande abstinencia, ou poder que alguem tom em si para so abstor do fazor alguma ecusa.

REFRESCADA, *s. f.* Cousa que sorve como de refresco, o seccorre.

REFRESCADO, *part. pass.* do Refrescar.

REFRESCAMENTO, *s. m.* Refresco.

REFRESCAR, *v. a.* Moderar, temperar, diminuir o calor de alguma cousa; refri-

gerar. — *Esta viração refresca o ar e os corpos.*

Da Natureza todo o estudo a força
Se emprega em fecundar, servir a Terra;
Despede o claro Sol sobre ella os raios;
As fluctuantes nuvens lhe derramão
O bemfazejo humor; liquidas aguas
Lhe gyrão como sangue as largas veias;
Pelos ares diáfanos brincando
Se agita o vento, que a *refresca*, e nutre.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Modorar o calor, tomando refrescos, bebidas refrigerantes.

— Fazer, haver-se com mais ardor de novo.

— Renevar, pôr cousa nova em lugar de outra velha, ou gastada.

— Refrescar a *memoria*; renovar, fazendo vir á memória.

— Refrescar o *exereito, armada, batalha*; fazendo ir mais gente, tropas que reforce, renove.

— *V. n.* Tomar mantimentos, tomar porto eu ancoradeuro, descansar n'elle alguns dias, depois de uma longa viagem, e temar refresco do agua e vitualhas.

— Tomar forças, vigor ou alento.

— Refrescar o *vento*; fazer-se mais forte.

— Refrescar-se, *v. refl.* Moderar o proprio calor, tomar o fresco, ou descansar de alguma fadiga.

— Temar refrescos de mantimentos.

— Refrescar-se a *gente*; revezar succedendo uns aos outros.

REFRESCATIVO, *adj.* (Do thema refresca, de refrescar, com o suffixe ativo). Que refreseja, refrigera.

REFRESCÓ, *s. m.* Qualquer bebida fria ou refrigerante; refrigeração, refrigerio; vitualhas frescas. — «Neste porto seguro fizeram as naos augoada, carnagem, e tomaram outros mantimentos, e refrescos, que os da terra dauam por cousas de pouca valia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 55. — «O qual Galego saindo com outros em terra quando veo ao recolher, se leixou ficar como homem que queria saber o que lá passava: mas logo foi tomado e trazido ao capitão da fortaleza, que ordenou do o inuiar com hum presente de refresco a dom Francisco com titulo de visitação.» Barros, *Decada* 1, liv. 8, cap. 9.

Alli com mil *refrescos* e manjares,
Cominhos odoriferos e rosas,
Em crystallinos paços singulares,
Formosos leitões, e ellas mais formosas;
Emfim, com mil deleites não vulgares,
Os esperem as nymphas amorosas,
D'amor feridas, para lhe entregarem
Quanto d'ellas os olhos cubicarem.

CAM., LUS., cant. 9, est. 41.

— «E concluyde per fim do todos estes varios pareceres, no milhor e mais segu-

ro, mandou levantar bandeyra de voni- ga ao custume da China, pelo que logo vierão da torra duas lanteaas, que saõ como fustas com muyto refresco, e os que vinhão nellas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 44. — «Nos com este alvoroço lovamos logo as amarras, e nos fomos co batel pela proa meter em huma calheta que a terra fazia da bandã do Sul, onde estava huma grande povoa- ção que se dezia Miaygiuaa, da qual logo nos vierã a bordo muytos paraos com refresco que lhe compramos.» Idem, *Ibidem*, cap. 132. — «E fazendo assi nos- sos pousos em terra cada dia, onde nos proviamos de bõs refrescos, chegamos a huma fortaleza del Rey do Bungo chama- da Osquy, sete legoas da cidade.» Idem, *Ibidem*, cap. 135. — «Os Mouros da ter- ra, que nos dias do alijamento anda- rão pela praya furtando o facto, vendo- nos ya fora de tam temeroso perigo, vierão a nao em duas embarcações trazer refresco de Cabras, Galinhas, Peixe, e Figos da India.» Fr. Gaspar de S. Bernar- dino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— *Refresco da terra*; vitualhas frescas proprias do paiz. — «Dalli foi surgir huma segunda feira sete dias de Feuceiro diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei visitar com refresco da terra, seguindo logo o Principe que veo ver a bordo, e por sinal de amizade mandaram com elle hum ombaixador a el Rey dom Emanucl.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 44. — «Despodi- do o moço se fez Lopo soares a vela, e a hum sabado sote de Septembro de M. D. iiij. surgie diante da barrã de Calecut, onde logo os gouernadores da Ci- dade o mandarão visitar per hum Mou- ro honrado, em cuja companhia vinha o mesmo moço Portugues, per quem lhe mandaram hum presente do refresco da terra, e dizer que se quizesse dar seguro a Cojbequij que lho iria fallar sobre con- certo de paz, pera o que ja tinha com- missaõ del Rei de Calecut.» Idem, *Ibidem*, cap. 96. — «O que acabou se abra- çaram, e apertaram com muito amor, recolhendesse o Barnegaes na villa, o Dio- go lopez a frota, donde mandou hum pre- sente d'armas, e outras peças de Portu- gal, e da India ao Barnegaes, e ello lhe mandou no mesmo dia hum cauallo, e huma mula de muito preço, com huma grande quantidade de refrescos da terra.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 45. — «O qual naõ poderia muito tardar quo com mantimentos e refresco da terra que de mui boa vontade o seruiriaõ por saberem quanto prazer elRey seu senhor teria de o elles assi fazerem.» Barros, *Decada* 1, liv. 8, cap. 10.

Partia, alegremente navegando,
A ver as Nãos ligeiras lusitanas,

Com *refresco* da terra, em si cuidando
Que são aquellas gentes inhumanas,
Que os aposentos Caspios habitando,
A conquistar as terras Asianas
Vieram; e por ordem do destino,
O Imperio tomar a Constantino.

CAM., LUS., cant. 1, est. 60.

— *Refresco das casas*; com ar novo.

— *Refresco de viveiros*; com agua no- va dos mares.

— *Refresco da praça*; borrifada com agua.

— Reforço, auxilio de gente nova e sã. — «Ao que o Mouro respondco, que Miramirzan não sómente lhe offerceia aquello refresco, mas toda a Cidade, so cumprisse a serviço d'ElRey de Portu- gal, polo desejo que elle tinha de sua amizade.» Barros, *Decada* 2, liv. 7, cap. 7. — «Esto cerco se cõtinheu sete dias em que os de fóra lhe dorão cinco assal- tos, e os oitocentos se defenderã sempre valerosamente; porem vendo que ora che- gada a derradeyra hora do suas vidas, e que não podião sustentar por seu Roy a fortaleza como sempre cuydaraõ, pelo so- corro da gente de refresco que o Bramaa trouxera na armada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 156. — «An- tonio Cerrea lho respondeu a tudo muito diferente do que o Mouro desojava, affir- mandolhe quo na fortaleza havia quatro- centos homens e que tinhaõ de refresco muitas municoens, e que até o outro dia se esperava pelo filhe do Governader, que já era partido de Baçaim com seis- centos homens, o que o Governador em Goa fazia huma grande Armada.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 3, cap. 9. — «O Visorey mandou governar pera Columbo, o surgio fóra. Os da terra conhecendo a não ser do Reino, foraõ logo a ella alguns navios quo alli ficaraõ da companhia do D. Jorgo de Castro, e sabendo ser o Vi- sorey despediraõ logo recado a Cota a ElRey, e a Gaspar de Azevedo Alcaide mór, que logo acodiraõ a Celunbo, vindo ElRey muito bem acompanhado, que man- dou visitar e Visorey com muito refresco, e algumas peças.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.

Neste tempo ja toda a grossa armada,
Que sentira o favor do amigo vento,
Recolhendo no porto a vella inchada
Imprimira hum geral contentamento.
Ja com vário *refresco* he visitada,
Ja se lhe enche o payol de mantimento,
Recebe o triste Rei com alvoroço
Huma morte cruel, hum grão destroço.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 12, est. 138.

— *Aeudir de refresco aos que peleja- vam*; a soccorrel-os, e deixal-os descan- çar.

— *Subir de refresco ao muro*; para ajudar e dar mais calor ao escalar a pra- ça, o defendel-a. — «Estes subirão de

refresco, favorecidos da Escopetaria do exercito.» Jacintho Freiro d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

REFRETAR, *v. a.* (Do latim *refretare*). Vid. Refertar.

REFRICAR, *v. a.* (Do latim *refricare*). Disputar, duvidar, altorear outra vez, ou do novo sobre questão.

REFRIGERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *refrigeratione*). Acção e effeito de refrigerar.

— Resfriamento forte, privação, ausonia absoluta de calôr.

REFRIGERANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Refrigerar). Que refrigera, refresca.

— *S. m.* Termo de chimica. Vaso choio de agua, com que se tapa a parte superior do um alambique, para favorecer a condensação dos vapores que se elevam das materias submettidas á acção do fogo.

REFRIGERAR, *v. a.* (Do latim *refrigerare*). Refrescar, temperar ou diminuir o calor de alguma cousa. — «E aquelle piedosissimo Senhor, que por hum pucaro de agua dado por seu amor, promettia, e dava gloria eterna: agora por todos os merecimentos antigos não dará nem hum gota de agua para refrigerar o ardor das labaredas infernaes.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 119.

Sustento do mortal, dádiva angusta,
Do hum Deus, que abasta o domicilio nosso,
Vejo ondeante na campina extensa,
Ora dobrar-se, e desdobrada a mèsse,
Ao leve toque de animantes sopros,
Que os calmorosos áres refrigerão;
Eis a mais rica produção da Terra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Da fatídica vára a hum leve tóque
Eis se fende, eis bubulha, eis corro a lynfa,
Que a ardente sede ao povo refrigera:
De adustos areaes no vasto oceano,
Uniforme planície, horrenda, e tristo,
Não tem baliza as Legiões, que sigão.

IBIDEM, cant. 4.

— Figuradamente: Desafogar; alliviar de algum modo os padecimentos physicos, ou moraes.

— *V. n.* Sentir refrigerio.

— **Refrigerar-se**, *v. refl.* Tomar refresco, beber um copo de vinho, e comer um pouco.

REFRIGERATIVO, *adj.* (Do thema refrigera, de refrigerar, com o suffixo «ativo»). Refrigerante, que rofrigera, refresca.

REFRIGERATORIO, *adj.* (Do latim *refrigeratorius*). Que refrigera.

REFRIGERIO, *s. m.* (Do latim *refrigerium*). Refrigeração, refresco; beneficio ou allivio, que se sente com o fresco.

— Figuradamente: Allivio, desafogo; cousa que refrigera, allivia, consola.

REFUGADOR, *adj.* (Do thema refuga, de refugar, com o suffixo «dôr»). Que refuga.

REFUGAR, *v. a.* Separar o mau do bom.

REFUGIAR, *v. a.* (De refugio). Acolher, amparar alguém, dando-lhe agasalho, e asylo.

— **Refugiar-se**, *v. refl.* Acolher-se, buscar asylo, abrigar-se.

REFUGIO, *s. m.* (Do latim *refugium*). Asylo, acolhida, amparo, acolheita, logar seguro. — «Mas com ser tanto, todo he necessario por a grande variedade de nações que concorre a esta Cidade, como centro, e refugio de todas aquellas Arabias, e desertos, na qual achey dous Portugueses, e oytto Venezianos, todos os mais orão infieis.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 19.

— Figuradamente: Escusa, pretexto.

— Irmandade em Hespanha, dedicada exclusivamente ao serviço dos pobres.

REFUGO, *s. m.* A porção má que se rejeita, qualidade inferior.

REFULGENCIA, *s. f.* (Do latim *refulgencia*). Brilho, resplendor do corpo luminoso, ou resplandecente.

REFULGENTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. do Refulgir). Brilhante, resplandecente.

Da ignivoma montanha não soberão
A causa natural, são fumo, o brazas
Qu' o sepultado Encélado arremessa,
Gigante audaz, qu' o *refulgente* Olimpo
Quiz escalar, desconhecendo os Numes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

REFULGIR, *v. n.* (Do latim *refulgere*). Resplandecer, brilhar, lançar luz brilhante. — «Ambos, despertos por cuidados acerbos, tinham-se erguido com o dia; mas o *refulgir* do sol haviam-no visto só nas faixas do luz que se iam estirando pelo pavimento das suas cellas.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 24.

REFUNDADO, *part. pass.* de Refundar.

REFUNDAR, *v. a.* (De re..., o fundar). Tornar a fundar, rebaixar, profundar.

— Tornar a fundar, edificar, reconstruir.

REFUNDIÇÃO, *s. f.* (Do thema refunde, do refundir, com o suffixo «ição»). Acção o effeito do refundir.

REFUNDIR, *v. a.* (Do latim *refundere*). Tornar a fundir.

— Figuradamente: Recompôr, corrigir, emendar; dar nova fórma e disposição a uma obra litteraria, como discurso, comedia, etc.

— Passar o licor de um vaso para outro.

— *V. n.* Reunir-se.

— **Refundir-se**, *v. refl.* Sumir-se, desaparecer.

REFUSAÇÃO, *s. f.* (Do thema refusa, de recusar, com o suffixo «ação»). O acto de recusar.

REFUSADO, *part. pass.* de Recusar.

REFUSADOR, *s. m.* (Do thema refusa,

de recusar, com o suffixo «dôr»). O quo refusa.

REFUSAR, *v. a.* Recusar, escusar; não querer, ou não acceitar alguma cousa, não eonceder o quo se pede.

Bem sei que a condição isenta, e secca,
Com que me trataes sempre isto *refusa*,
E que a satisfação impia que peço:
Porque he dar te seré molesta, e graue.
Que por me negar tudo, até alegrate
Do meu tormento esquiuo, e morto afflicta
Me negaras ó bella, ingrata e dura
Em fim cumprase em mim a tua vontade.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Ligeiro, e facil foy o que pedia
Do ser por este Rey logo otorgado,
Que tendo o coração livre de engano,
O que ó Sousa lhe pedo não *refusa*,
Despedido ao lugar se torna e leua
Consigo, os que saõ causa, do receyo,
Os que naução deixa, e a estes manda,
Quo obedeção em tudo, e em tudo o siruão.

IBIDEM, cant. 14.

Pois vendo a occasião não na *refusaõ*,
Nem na deixão passar, antes aferrão
A cabelinda fronte, e com violenta
Furia cometem logo o cruel insulto.
Alarido horrendissimo leuantão
Que atroa campo, e montes, o o ceo toea,
Acodem num momento espessas bandas
Do barbara, tostada imiga turba.

IBIDEM, cant. 16.

Primeiro, assentae proteção
a *refusar*,
quem o ha de saltar?
Jejum com vêr deshonesto
Jejum que dobra o jantar;
Jejum que fere outra alheia,
Jejum com sonsualidades.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

Vos vem desfazendo, o vosso depois.
Pois voto a são
que bom foi cairem; já o meu picão
já zunindo como abellia brava.
Bofá que o meu não lho *refusava*.
Nem tão pouco o meu disséra de não.

IBIDEM, pag. 99.

Este é.
E traz dinheiro?
Si, que é cousa de dar;
e se *refusar* quizer
saltem com elle
faustos, que eram melhor n'elle,
que estes so bem comprehendem
são os matadores.

IBIDEM, pag. 83.

— **Recusar a batalha**; não sahir a batalhar.

— **Recusar o remo**; remar para traz.

— **Recusar o cavallo o estribo**; recuar quando o cavalleiro quer metter o pé no estribo; negar o estribo.

— **Recusar-se**, *v. refl.* Recusar-se, escusar-se.

— Termo do nautica. **Recusar-se o navio**; fugir do vento, propendendo a arribar, ou resistindo a orçar.

REFUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *refutationem*). Argumento ou prova, cujo objecto é destruir as razões do contrario.

— Termo de rhetorica. Parte do discurso, em que se rebatem as razões que podem oppôr-se contra aquillo que o orador sustenta ou defende.

REFUTADOR, *s. m.* (Do thema *refuta*, do *refutar*, com o suffixo «dôr»). O que refuta.

REFUTAR, *v. a.* (Do latim *refutare*). Contradizer, ou reprovár alguma cousa.

— Confutar, combater com razões, argumentos ou objecções, convencer de falso.

REFUTATORIO, *adj.* Que refuta, proprio para refutar.

REFUTAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do thema *refuta*, de *refutar*, com o suffixo «avel»). Que se pôde refutar; ou que admite refutação.

REGA, *s. f.* Acção de regar, regadia, regadura.

— Termo antiquado. Instituto, regra.

REGABÓFE, *s. m.* Termo popular. Grande prazer. — *Hoje é dia regabófe.*

— Vid. Regar-se.

REGAÇA, *s. f.* Vid. Regação.

REGAÇAR. Vid. Arregaçar.

REGAÇO, *s. m.* O saeco que faz a saia, ou roupa talar e fraldada entre as coxas de quem a traz, e está sentado. — «Polendos, filho do imperador e rei de Thesalia, o principe Ditreo, filho d'el-rei Frisol de Hungria, Belear seu irmão, Vernao principe d'Allemanha, filho do impador Trineo, quo esto, ainda que aquelles dias passasse no regaço da fermosa Valerisa, filha menor do imperador Palmeirim, com quem era esposado, teve em menos aquelle gosto, que o que devia fazer.» Françiseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 5.

Meiga Mãe Natureza os olhos fecha:
Debalde em seu regaço os filhos guarda
Para os dar, mas em tempo, á morte escura.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— O seio que faz a fralda da roupa talar por diante, apanhada com as mãos para a cintura.

Tinha fóra do curraõ
Muitas flores no regaço,
A cabeça sobre o braço,
E os claros olhos no chaõ;
Dalli mil suspiros dava,
Como a compassos cantando,
E entre elles do quando em quando
Formozas perlas chorava.

P. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Molh. E'-me devasso?

Cioso. E, mais lasso,
não quero que o sol por ella
vos lance ouro no regaço.

Molh. Motter-me-hei n'uma pauca.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 243.

— Figuradamente: *O pallido regaço do enlutado Occidente.*

Surgia então do palido regaço
Do enlutado Occidente a noite fria,
Pela immensa extensão do ethereo espaço
Dos aureos Astros o esquadrão rompia;
O somno lisongeiro em doce laço
Cangados olhos dos mortaes prendia;
Da Natureza dom, que o mal atalha,
Qu'em dôr acerba balsamos espalha.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 9.

— Figuradamente: O logar do repouso, ou estado de deseação.

— Figuradamente: *O regaço da Aurora.*

Nem tu, ditosa China, no regaço
Posta d'Aurora, e do nascente dia,
A meus sublimes extases fugiras.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *O regaço da Primavera.*

Em tanta multidão se perde a vista,
E se confunde a mente extasiada:
Todos pedem meu canto, e em dons tão varios
Irresoluta a escolha se suspende.
Tudo no imperio vegetal he grande,
Tudo serve ao mortal! Ora que volve,
Da Primavera no regaço, Maio,
Tudo no alvergue humano he formosura.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Pôr o crime em meu regaço.*

— Mas tu, tu es tambem meu filho... filho
Da minha escolha, mais querido ainda,
Que orpham te pôz o erime em meu regaço.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— Quasi berço. — *Regaço florido.*

— Figuradamente: *A philosophia tem em seu regaço a Seneca.*

Fazes do grande Sabio homem pequeno!
Não vejo granda a Séneca nas obras,
Pois a vida antepoz ao justo, ao pejo;
Por ella perde de viver as causas.
Em seu regaço o tem Filosofia,
Só porque disse, que ás acções internas
He presente hum Juiz, presente hum Nume.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Figuradamente: O logar medio.

— A parte do corpo que o regaço da saia cobre.

— A parte longa, profunda, e interior.

— Figuradamente: *O regaço da patria.*

E até ao triste, ao infeliz proscripto
— Dos entes o miserino na terra —
Ao regaço da patria em sonhos levas,
— Sonhos que são mais doces do que amargo,
Cruel é o despertar! — Celeste numen.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

— Figuradamente: *Reclinar alguém em seu regaço.*

Entre clarões de luz marcha Zanotti,
Da Fysica Sciencia o Imperio estende.

Curvo, e velho Ricatti abstracto, e mudo
Em seu regaço, Urania o reclinava.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: *O regaço da paz serena e doce.*

No regaço da paz serena, e doce
Se me autólha voar no espaço ignoto,
Entre sublimes extasis bradando:
Não he este, não he terreno alvergue
Do Ente pensador mesquinha estancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Plur.* Dava-se outr'ora este nome áquelles pedaços, ou tiras de sêda ou de outra droga, quo se cosiam por diante, e por detraz das alvas do que so usa no sacrificio do altar. E porque estes pedaços eram quadrados, lhe chamaram *quadratos*. Igualmente so costumava ornar as mangas das mesmas alvas com véos como manguitos, a que chamavam *maniquetes*, ou *bocaes*, como se vê nas mui antigas, quo tem os bocaes das mangas eobertos de rendas até ó eotovêlo.

Em Santa Cruz de Coimbra se guarda a planeta e alva com que os martyres de Marroeos diziam missa; na dita alva se acham os taes regaços, ou quadratos, e nas boeas das mangas os taes maniquetes ou bocaes, não inteiros, e de modo que rodêem o braço, porém só como tiras, ou canhões, pela parte do cima. Elrei D. João v mandou usar d'estes regaços, e *maniquetes*, nas alvas de Mafra, e da Patriarchal.

REGADEIRA, *s. f.* Enxurrada. — *A regadeira da rua.*

— Rego, regueira.

REGADIA, *s. f.* O acto de regar.

— Trabalho de regar.

— Rega.

— Vid. Regadio, Rego, e Regadura.

REGADIO, *A, adj.* — *Terra regadia; terra que se rega para lavoura.*

— *Penodos regadios; penodos que o mar lava, e banha, ondo se criam mariseos.*

— Substantivamente: *Regadios; terrenos para pão, linho, etc.*

REGADO, *part. pass.* do Regar. — «E neste tempo custunam vir muito grande soma dembarcações do todas as partes da China da terra dontro, que ja disse que toda ha China se navega por rios, porque toda he cortada e regada de rios grandes, e trazeni estas ombareações muitos cestos por dentro e por fora, os quaes todos vem forrados de papel passado pelo azeyte, pera que não ho passe ha agoa, antes ha possa retor, o compra eada hum destas embareações ho peixe que ha mister pera conformo aos cestos que traz.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratados das cousas da China*, cap. 12.

— Figuradamente: *Regadas de sangue as terras de Bardez.* — «Çamorim depois

que entrãrão os Portuguezes no Oriente, não tem porto que não fosse theatro de victorias suas; e apenas tem vasallo que não fosse cortado de seu ferro. O Hidalção cada dia vê regadas de sangue as terras de Bardez, e Salsete; e depois de o Governador lhe fazer injusta guerra, trouxe Meale a Goa, querendo honestar-lhe sua ruina com a justiça alheia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 2.

— *Ser da ordem dos regados.*

Criad. Dois bocados
fartam d'aquem e d'além,
sou da ordem dos regados.

Pae. São horas de te ir geitar.

Criad. E vós, pae velho?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 257.

— ADAGIO :

— Mais vale agua do céo, que todo e regado.

REGADOR, *s. m.* Vaso de lata, que se enche de agua para regar as plantas; a agua sahe por um ralo que tem um fundo largo, da biqueira.

— Aguador.

REGADURA, *s. f.* Acto de regar, regadia.

REGAENDO. Termo antiquado. Vid. Reguengo.

REGAENGO, ou **REGALENGO**, *adj. subst.* Significa e meismo quo Reguengo. Vid. este termo.

— Todos os direitos, pensões o regalias annexas ás terras reguengas ou regalengas.

REGAGLISTA. Vid. Regalista.

REGALADAMENTE, *adv.* (De regalado, e o suffixo «mente»). De um modo regalado.

— Com rogalo.

REGALADISSIMO, *A, adj.* Superlativo de Regalado. Muito regalado.

REGALADO, *part. pass.* de Regalar.

— *Homem regalado*; homem que se trata com regalo; homem amigo de se regalar.

— *Olhos regalados*; olhos arregalados. Vid. Arregalado.

— *Mesa regalada*; mesa em que ha regalos, e manjares delicados.

— *Somnos regalados*; somnos de grande prazer.

Meu Doutor, se essa regra é verdadeira,
Fique o malvado Acordão subsistindo,
Chovão embora sobre mim as multas,
O vestido de seda, a lóba, a murça,
Pela agua abaixo vá, tudo se perca,
Com tanto que eu não perca um só instante
Dos meus suaves, *regalados* somnos.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, caut. 4.

— *Iguaria, vianda regalada*; iguaria, vianda gulosa, capaz de regalar.

REGALADOR, *A, adj.* Que regala.

— Substantivamente: Pessoa que regala, que causa prazer.

REGALÃO, ONA, *adj.* Que se trata com regalo, mórmente no comer. Vid. Regalona.

REGALAR, *v. a.* Tratar alguem com regalo.

— Produzir immenso prazer.

— *V. n.* Regalar com Deus.

— *Regalar-se, v. refl.* Tratar-se regaladamente, viver vida regalona.

REGALARDOAR, *v. a.* Reecomponar no debro.

REGALENGO. Vid. Realengo.

REGALEZA. Vid. Regalice.

REGALIA, *s. f.* (Do latim *regalis*). Direito magestático e de soborano. — As regalias *d'el-rei*.

— A dignidade e jurisdieção real.

— Privilegio, prerogativa. — «N'esse eazo se começa a ensayar na creação de hum Condado em Reyno, e nisso mostra que virá a ser hum daquelles Cezares famosos, que souberão defender, e sustentar a sua jurisdieção, e regalia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 17.

REGALICE, *s. f.* (Do francez *reglisse*). Alcaçuz.

REGALINDO, *s. m.* Termo antiquado. Reguengo.

REGALISTA, *s. m.* Defensor dos direitos e regalias dos soberanos.

— Honem provido de um beneficio por regalia de rei.

REGALITO, *s. m.* Diminutivo de Regalo.

REGALIZ, *s. f.* Vid. Regalice.

REGALO, *s. m.* O prazer, que produz o mimo e delicia do tratamento luxurioso, na mesa, e no que é de prazer. — «É para este effeito usavão de cama dura em traves, ou sexos do rio, ou ospinhos do matto; e de meza parca, e de manjares ordinarios, e sem regalo; e jejuação dous dias cada sabbado; isto he cada semana; que era ás segundas, e quintas feiras: e ainda quando casados não se chegavão a suas mulheres quãdo pejudas.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 4.

— Prazer. — «É se algum entretenimento tem, he muito licito, e só lhe dá as horas, que furta do descanso, que lhe era devido; e o mais todo o gasta no expediente das guerras, e em compor as tormentas de negocios innumeraveis, sem admitir regalos, nem ostentaçoens de festas, quo o devirtaõ.» Arte de furta, cap. 48.

— Manguito do pelles de seda, ou setim acolehoado, de quo usam as senhoras para metter as mãos durante o inverno por causa do frio.

— Presente, mimo com que se brinda alguem. — «Longe de me quoyxar vos agradeço e regalo, e o livrinho que me remetestes ao mesmo tempo. Digo-vos sem mentir que não podieis escolher cousa melhor para mo mandar, se ho que o fisestes com intenção de que eu o guar-

de por amor de vós até á hora da minha morte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 49.

Que assim paguei, por justa Providencia
Os *regalos* de Neápoli, e os arómas,
E as delicias, que lá me embevecêrão!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Um cavallo ginetado de regalo.*

Enfronhac-vos n'um capuz
com seu habito de cruz,
vossos pagens, um cavallo
ginetado de *regalo*,
chamai-vos, que? *dom Cuscus*,
que achareis muito barato
sabeis quanto; que n'um cabo
jantei hontem, e vos gabo
que por trazer *apparato*
me soube um nabo a dom nabo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 123.

— A iguaria gulosa, ou cousa analoga, que produz grande prazer.

REGALONA, *s. f.* de Regalão. Vid. este vocabulo. — *Viver á regalona.*

REG'AMARGEM, *s. m.* Um ou dous regos que se dão em baixo no fim da terra depois de lavrada, que a tomem toda, o recebam a agua dos regos que ella tem, para por elles vasar a agua da chuva.

— Rego de agua.

REGANHAR, *v. a.* Vid. Arreganhar.

— Tornar a ganhar, ganhar novamente.

† **REGANHO**, *s. m.* Euro, aquilão.

REGAR, *v. a.* (Do latim *rigare*). Banhar a terra com regadeira, ou por outra qualquer maneira.

Alguns soldados manda que se arriscão
Duas legoas tornar atras, e a parte
Onde huma cristallina fonte, as heruas
Com suave murmureo *rega* e banha.
Mas esta de espantosos Tigres era
E de bravos Liões muy frequentada.
Grande preço dá o Sousa ao que trouesse
Desta fonte um pequeno vaso de agua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Os quo nascem das serranias, que correm ao longo deste mar da parte da Abasia, a Natureza provida es mais notaveis, e cabodas encaminhou que fossem entrar em o rio, a que os da terra chamam Tagazij, que se vai metter em outro maior ehamado per elles Abauhij, quo quer dizer pai das agnas, e ambos já em hum corpo entram em o Nilo pera regarem a terra do Egypto.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «He habitada do mouros Alarves, e seraa de quinhentos, seis centos moraderes que vivem per lavoiras e sementeiras do trigo, cevada, e legumes, que aqui lavram: por virtude de hum olho de angea doee que em ella naee, com que regam huma quantidade de terra quanto ella pode abranger.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 54. — «Desta paragem vay virando a terra de

Africa, pera a parte do Sul diuidindoa da America o grande Oceano, que a rega, e cerca toda; e porque tanto beneficio nam ficasse desagradecido, lhe ostã pagando com o rio Negro, entrando cõtinuamente por seys bocas no largo Atlantico, onde nos agora dizemos Cabo Verde.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7. — «A muita abundancia de agoa cõ que os lauradores o regão. A nouidade que produs, a copia de gado que nelle se cria, e pacc, e a maldição dos passaros que nelle ha, que saõ tantos em numero, que por senão multiplicarem mais, não ousão os lauradores a plãtarem aruore alguma, por tirarem a occasião de criarem nellas.» Ibidem, cap. 16.

— Regar *as faces de lagrimas*; banhal-as.

— Figuradamente: Banhar em grande abundancia.

Da liberdade a arvore não cresce,
Se a não regar dos despotas o sangue:
Embora a plantas; não lhe ves o fructo.
GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— Regar-se, *v. refl.* Ser regado. — «Esta villa he mais abastada de mantimentos, e muito bõs, e assi tambem de tamaras, que a de detras: que se rega com outro olho de agoa mais copioso, e toda a mais terra logo he esterile e deserta.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 56. — «Ella passada, estando á vista de Romus, topamos cõ o rio Ruganto, tão caudaloso, como o nosso Tejo em Abrantes: e por esta causa diuidido em dezasete ribeiras, cõ as quaes se regão os espaçosos, e largos cãpos de Romus, mais fertis, e playnos, que os nossos de Sanctarem, pois alem da novidade dos legumes: dão cada anno duas, huma de arros, outra do trigo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

— Regar-se *com os males d'alguem*; ter grande prazer com elles.

— Regar-se *de prazer*; ter grande prazer.

REGARDAR, *v. a.* (Do francez *regarder*). Termo antiquado. Voltar os olhos, olhar para traz, ter respeito, respeitar.

REGARDO, *s. m.* Termo antiquado. Respeito, contemplação.

— Vid. Resguardo, no mesmo sentido.

REGATA, *s. f.* Desafio, e corrida de botes, escaleres, etc., á vela ou a remos, no mar ou rios, disputando premios ou recompensas, que ganham os que navegam com mais velocidade.

1.) **REGATÃO**, *s. m.* Homem que compra por grosso para vender por miudo.

2.) **REGATÃO, ÒA**, *adj.* Que regateia muito.

— Que quer vender mui caro; vendedor mui difficil e duro.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REGATAR, *v. n.* Negociar, traficar.

— *V. a.* Vender.

— Fazer o officio de regateira, tratar, negociar com ella, comprar para vender.

REGATARIA, *s. f.* Vid. Regatia.

REGATAS, *s. f. plur.* Chitas da India.

— Vid. Regata, que diverge.

REGATEADOR, *A, s.* Pessoa que regateia.

REGATEAR, *v. n.* Porfiar sobre o preço, ser difficil no ajuste do preço d'aquillo que se compra, promettendo pouco e pouco. — «Encaixaõ-lhe em huma dobra a Hostia dissimuladamente, mostraõ-se descontentes da cõr, e pedem outra: vistas assim algumas, appelaõ para a primeira, e mandaõ medir vinte covados, regateando-lhe primeiro muito bem o preço, como he costume.» Arte de furtar, cap. 39.

— Vender por muito.

— *LOC.*: Regatear *nas cousas d'alguem*; procurar diminuir a sua gloria, deprimir as cousas que podem acrescetar o credito.

— Regatear *com outrem em cousas de bagatella*; altercar com elle.

— *V. a.* Conceder escassamente. — Regatear *honras a alguem*.

REGATEIRA, *s. f.* Mulher que compra pescado, hortaliça, fruta, e outros vive-res para tornar a vender.

Vêdes aqui, Senhor Mundo, a nossa
Parteira da terra, herdeira das vidas,
Senhora dos vermes, guia das partidas,
Rainha dos prantos, e nunca ociosa,
Adela das dores,
A embaladeira dos grandes senhores,
Cruel regateira, que a todos enleia.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «O Escriptvãõ da Almotaçaria escreverá todallas coimas achadas, assy de guados, e bestas, como dos Mesteiraaes, e carneiros, e paateiras, e regateiras, e enxerqueiras, que pelos Jurados forem acoimados, e os que elle poder saber, que vaaõ contra as posturas, e cada mez as mostre aos Almotacees; e se os Almotacees nom tornarem a esto, mostre-as aos Juizes, e aos homons boõs da Camara, para saberem quaes som os dapninhos, e fazer com elles cumprir as posturas, e Hordenaçooens.» Ord. Affons., liv. 1, § 22. — «E como todas as regateiras haviaõ medo do amo, por naõ o aggravarem, faziaõ da necessidade cortezia, e diziãõ, que naõ tinhaõ troco, que outro dia fariaõ contas, como o tivessem; e este dia nunca chegava, porque naõ era do Kalendario. Mas tomaria a bulla da composiçaõ na Quaresma, que he de temer lhe naõ vallesso, visto serem vivos, e conhecidos os acrédores.» Arte de furtar, cap. 14. — «Mais occultas tem as unhas outro exemplo, que tem feito variar no expediente delle muitos Theologos. Dey a vender huma pipa de vinagre;

e a regateira foy taõ ardilosa, que a foy covando com agua pelo batoque ao compasso, que a hia aquartilhande pela torneira.» Idem, cap. 55.

REGATEIRAMENTE, *adv.* (De regateira, com o suffixo «mente»). Á maneira de regateira.

— Grosseiramente.

† **REGATEYRA**, *s. f.* Vid. Regateira. — «E se saõ mudos, tambem se recolhem em outra casa como hospital, e para sua sustentaçãõ lhe applicãõ todas as penas das regateyras e molheres bravas que se deshonaõ em publico.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 112. — «Vierãõ a casa dous dos nove que eramos a travarse em palavras sobre qual geraçãõ tinha melhor moradia na casa del Rey nosso Senhor, se os Madureyras se os Fonsecaas, e de palavra em palavra veyo o negoeio a chegar a tanto que vieraõ a usar dos baixos termos das regateyras, dizendo hum para o outro quem sois vós? mas quem sois vós? cõ por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada.» Ibidem, cap. 115.

REGATÍA, *s. f.* Officio de regateira, ou regateiro. Vid. Regataria.

REGATINHO, *s. m.* Diminutivo de Regato. Regato pequeno.

REGATO, *s. m.* Porção de agua corrente; é mais que ribeirinho, e monos quo ribeiro; secca em breve, e não é perenne como a fonte. — *Incognitos regatos.*

Pobres, sem nome, incognitos regatos
Por entre as pedras murmurando correm,
Vê-so no fundo d'agoa a molle areia,
Preguiçosa torrente os troncos beija,
Mas bem depressa s'entumcee, e brame
Pelos hervosos campos derramada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Limpida fonte, e serpeando o campo,
Por entre as pedras vai com doce, e grato
Sussurro dando viço á planta, ás flores,
E o fundo pouco a pouco reebendo,
Agora d'huma fonte, agora d'outra,
Mas se lhe engrossa a vça cristalina,
Já corre, e freme rapido regato.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Plur.* Os cõrtes que o regato faz por onde passa, na terra, e ficam abertos.

REGATÕA, *s. f.* Mulher que regateia.
REGEDENTE, *s. m.* Termo antiquado. Homem que reside, assiste, mora, ou está de assento em alguma parte.

REGEDOR, *A, adj.* Que rege, que dirige, que governa.

— *S. m.* — Regedor *da justiça*; é o chefe da Relação de Lisboa.

— Regedores *dos logares*; as camaras, e magistrados.

O Regedor lhe diria,
Tambem o Governador
Neste dia: O Senhor

Do mundo de vós confia
Os gados de que he pastor.
GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Alem destas casas principaes dos principaes regedores, ha em Cantam outras muitas que inda que nam sejam de tanta magestado como estas, sam toda via muito grandes dentro officaes menores, principalmente as do tronqueiro moor que sam muito grandes.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 6. — «As casas dos regedores nas cidades nobres, primeiro que se chegue onde estam os regedores tem dous pateos muito largos e compridos, que cada hum delles será de grande carreira de cavallo.» Ibidem, cap. 8. — «Depois de lhe Diogo fernandez dar ha carta de Afonso dalbuquerque, mandou a Meliquequadragi, filho do regedor de çurrate que desse ao embaixador a cabaia e assi a todolos outros per sua ordem, o quo feito os despodio, dizendo a Diogo fernandez pelo seu lingua a que o a que vinha dicesse a Codamação seu guazil, e que logo o despacharia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 64. — «E mandou a todos muy largamente aposentar, e lhe mandou ricas dadiuas, tudo muy perfeitamente, e com muytas palauras de grande amor, e muyto conhecimento das grandes merces que os seus capitães em Portugal receberão del Rey, dizendo o Duque e todos os regedores que o estimauão tanto, que nunca em suas vontades o acabarião de servir.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 58. — «No qual estauam os Regedores da villa, o ao sahir dagoa foy feita huma pratica em nome da villa, e acabada o Principe e a Princesa se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores louauam. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamellas, o sacabuxas, e muytos tyros de fogo do rio, e outros muytos que estauam no muro, o torres dalagoua, começaram dandar.» Ibidem, cap. 131. — «E abaixo destes doze ha quarenta Chaens, que saõ como Visorroys, a fóra outras muytas dignidades mais inferiores; que saõ como Regedores, Governadores, Veadores da fazenda, Almirantes, Capitães mores, que so nomeão por Anchacys, Aytaos, Põchacys, Lauteaas, e Chübins.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114. — «Na cidade de Cansi, que como dissomos ho cabeça da provincia do Cansi, ha mil casas em que se apousentam os parentes del Rey, e sam muy grandes e muy aventajadas em nobreza e fermosura das casas dos regedores.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 8.

— Regedor do elephante. Vid. Cornacá.

— Outr'ora houve regedores da justiça das comarcas.

REGEDORA, *s. f.* Termo antiquado. Mulher do regedor.

— Mulher do regente, ou a que por si mesma é regento do reino.

† **REGEIRA**, *s. f.* Termo de marinha. Virador dado ao anete da ancora, que está fundeada, ou em um ancoreto, espiado convenientemente, o cujo chicote, entrando pela ultima portinhola da ré, serve, alando-se, para quo o navio dê costado a qualquer, posto que se queira bater, ou faça cabeça para velejar, quando não convonha desviar um apico do ponto em que se acha, e se quer fazer de véla.

— *Plur.* São as escoras que vão do encontro ao segundo prodigo do berço em que o navio vai ao mar: servindo do o demorar na carreira o tempo necessario, emquanto se cortam as ultimas atacadas.

REGEITAR, *v. a.* Vid. Rejeitar.

REGEITO, *s. m.* Vid. Rejeito.

REGELADO, *part. pass.* de Regelar. Congelado, convertido em caramelo.

Entam á néve arremessando o feixe,
Nos ramos, que lhe arranca, lume accende,
E, a sentar-me ao pé delle me convida.
Em quanto as mãos aquêço *regeladas*,
Assim me dá razão dos seus successos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Tal de Hiperboreos montes *regelados*
Se precipita o solitario Volga,
Corta infeundo campo, onde parece
Que a Natureza esmorecêra toda;
Nem verde musgo o cobre, e assim cançado
Entra nas margens barbaras do Caspio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Tal de Hiperboreos montes *regelados*
Se precipita o solitario Volga,
Té misturar-se rapido, espumante,
Nas ondas do Mar Caspio. O Don correndo
Desde os montes Rifeos, e o Tanais frio
Na alagõa Meotide se lança.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Vid. Regelar-se.

REGELADOR, *A, adj.* Quo regela. — Frio regelador.

REGELANTE, *part. act.* do Regelar. Que regela.

REGELAR, *v. a.* Congelar, converter em caramelo.

— Emprega-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Endurecer como regelo.

— Regelar-se, *v. refl.* Congelar-se.

— Figuradamente: Regelar-se de medo.

REGELO, *s. m.* Gelo coalhado, crystallizado, caramelo.

— Figuradamente: Constancia, firmeza, insensibilidade.

REGENCIA, *s. f.* Acto de reger o estado, ou communidado, como rogente; regimento.

— Dignidade da pessoa que governa um estado durante a ausencia ou a minoridade de um soberano.

— Governo.

— Função de regente.

— Tempo que dura a regencia. — *As perturbações de uma regencia.*

— Governo de cortos pequenos estados musulmanos, assim chamado porque ali estãvam investidos pelo sultão de Constantinopla, e subordinados á sua authoridade. — *As regencias barbarescas.*

— Funções de regente n'um collegio.

— Termo de grammatica. Dependencia que existe entre os membros do uma phrase, consistindo em que uma parte da oração faça com quo outra, que a determina ou explica, varie de maneira que appareça a correlação que ha entre ambas. A syntaxe que ensina estas variações é denominada *syntaxe de regencia*. Vid. Requer.

REGENERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *regeneratio*). Reprodução de uma parte destruida.

— Reprodução. — *A continua regeneração do humor medical que dá origem á dôr.*

— Reprodução de um objecto sob a sua primeira fórma. — *Regeneração dos metaes.*

— Renascimento, fallando do baptismo.

— Figuradamente: Reformação, renovação moral.

REGENERADO, *part. pass.* do Regenerrar. Reproduzido. — *A casca regenerada.*

— Que recebeu um novo nascimento pelo baptismo. — «Por tanto assi como pello Baptismo somos regenerados, assi pela cõfirmação somos armados em caualheiros de Christo, postos no cãpo deste mundo pera nos defender de todos aquelles que nos quizerem fazer perder sua fé, ou seu amor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Que recebeu nova vida. — *O ar regenerado.* — «Segue-se logo a segunda, a quo chamão Cochlea, ou Polvi; aonde está o ar ja regenerado, puro, subtil, e immovel, quo he o principal orgão do sentido auditorio. Nesta cavidade se achad algumas particulas, que servem de instrumentos para melhor, e mais distinctamente se porcobor a diversidade dos sons.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, pag. 79.

— *Nação regenerada*; nação a quem se fizeram bens, reformando os defeitos do governo, restaurando-a do abatimento, decadencia, ruina, pobreza, miseria publica, despovoação, etc.

REGENERADOR, *A, adj.* Que regenera.

— *Principio regenerador.*

— Substantivamente: Pessoa que regenera.

— Regenerador *da nação*; homem que reforma, é quasi que formou de novo, dando leis, policiando, introduzindo as artes, reformando o commercio, a agricultura, e tudo o que faz o bom governo.

REGENERANDO, A, adj. Que está para receber um novo nascimento pelo baptismo.

REGENERANTE, part. act. de Regenerar. Que regenera.

REGENERAR, v. a. (Do latim *regenerare*). Produzir por uma nova geração.

— Tormo mystico. Dar uma nova origem.

— Figuradamente: Reformar, melhorar, restaurar.

REGENERATIVO, A, adj. Que tem a virtude de regenerar.

— Figuradamente: *Baptismo regenerativo*.

REGENTAR, v. a. Reger, dirigir qualquer cadeira de ensino.

REGENTE, s. 2 gen. (Do latim *regens*). A pessoa que exerce a regencia. — *O regente, a regente do reino*. — « Esta virtuosa, e Catholica Rainha instituiu a confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel seu irmam era ido a Castella, com a Rainha Princesa donna Isabel, sua molher, a fazeremse jurar por Principes d'aquelles regnos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 26.

— Figuradamente: Mulher que é capaz de reger, que dirige.

— *Regente da cadeira*. Vid. *Cathedratico*.

— Termo pouco usado. *Regente do rebanho*; o guardador d'elle.

— *A regente de um recolhimento*, ou *casa pia*; mulher que governa os alumnos.

— *Adj.* Que exerce a regencia. — *O principe regente*. — *A rainha regente*.

REGER, v. a. (Do latim *regere*). Governar como rei com direito e justiça.

— Governar, dirigir. — « Outro dia depois de sua partida, chegaram dous senhores alemães á corte em busca de Verno, que fosse tomar o septro e reger seu imperio, que o imperador Trineo era morto. Estas novas fizeram algum abalo de pesar, principalmente no imperador, que era muito amigo seu. Dalli por diante esperava pola sua hora, que a idade om que estava, o punha neste receio. A imperatriz fez gram pranto per seu irmão.» *Franceiseo de Moraes, Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95.

Dom Nuno Alvares digo, verdadeiro Açoute de soberbos Castelhanos, Como ja o fero Hunno o foi primeiro Para Francezes, para Italianos. Outro tambem famoso cavalleiro, Que a ala direita tem dos Lusitanos,

Apto para mandá-los e *regê-los*, Mem Rodrigues se diz de Vasconcellos. CAM., LUS., cant. 4, est. 24.

Estava hum graude exército que pisa A terra Oriental, que o Hydaspe lava; *Rege-o* hum capitao de fronte lisa, Que com frondentes thyrsos pelejava: Por elle edificada estava Nysa Nas ribeiras do rio, que manava: Tao proprio, que se alli estiver Semele, Dirá por certo, que he seu filho aquelle. *IBIDEM*, cant. 7, est. 52.

Ha la Reys de grão poder, de grandes gentes, e terras, que sabem muy bem *reger*, e grandes tesouros ter, juntos na paz para as guerras.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

tambem nos mandos, poder, em seus nojos, e prazer, em *reger*, e governar, das quaes por non enfadar, innyto deixo d'escrever.

IBIDEM.

— « Antigamente tiueram os Ethiopes, que ahi dous deoses, hum immortal, que he criador de todas as cousas, e as rege som nellas auer nenhum defeito, e outro mortal que tom por incerta, assi a elle, como as cousas que se por elle regem, e gouernam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 10. — « Aos quaes respondeu, que elles crão tam bons cavalleiros, cada hum per si, que quando elle falecesse o somenos delles abastaua, nam somente pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio da Porsia, e da India, que elle estana tão magoado dos de Goa, que não teria por victoria tomarse, sem se sua pessoa nisso aventurar, pelo que lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batol, porque elle sem tomar outro parecer se hia meter no seu. *Ibidem*, part. 3, cap. 11. — « O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou para o jungo Dinis fernandez de mello, e Pero dalpoem, para nelle fiarem em seu lugar o que elle não quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, e mãos para pelejar, e lingua pera fallar, e siso para reger e esforço pera mandar ainda, que fosse de eama, que em quanto teuesse vida não hauia do ninguem de mandar no jungo.» *Ibidem*, part. 3, cap. 19. — « Em muitas eidades das principais principalmente desdo cays donde desombream os que governam e regem a terra até ha casa do veedor da fazenda as ruas sam tam nobres e largas, que podem hir por ellas emparolhados dez, quinze homens a cavallo.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 7. — « Os que regem ha terra, que sam principaes no reyno, tem cada hum limitada ha renda segundo ha calidade de sua pessoa o officio roquere: de ma-

neira que a elle e aos seus nada falta, mas nam lhe sobeja tanto que com isso se possam engrossar.» *Ibidem*, cap. 8. — « É daquy voreis que por isso diz que o reyno he de casa de Jacob, para mostrar a força dos que reconhecem vassallagem a este Senhor o quo estád ombro com ombro com os Anjos, e podem prouar força com elles, porque o mesmo espirito rege a todos, e os alenta a todos.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 207.

He bem feliz por certo, o que sómente Ao rustico lavôr acostumado Conduzir sabe os bois, *reger* o arado, E dar á terra a provida semente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 10 (ediç. 1787).

Quatro vezes o pae desse atrevido Moço, que o carro ardente mal *regêra*, Na terra a sua luz tinha estendido Autes que o Escorpião o recebêra, Quando no porto ja bem conhecido Do Diu a vella inchada recolêra O Marinheiro, e faz com que se esconda O curvo ferro lá na salgada onda.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 80.

Vi que de Iearo o vão, e a quéda acerba Desses soberbo, e deslumbrado moço, Quo mal *regêra* igni-pedes Ethontes, Eu ia a renovar. Meu alto assombro Descobre a Deosa, e se docu de ver-me; Deo-me a benigna mão, e eu fixo o passo Sobre o immovel pavimento immeuso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ÉXTATICA, cant. 1.

N'um magestoso Alcáçar, que se eléva, Com estranha structura, até ás niveis, Assiste o grande Nume; e d'alli *rége* A Lunática gente a seu arbitrio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Rege a manobra fallador apito: — «Ala... amaina!» Eis passada a estreita bôca Por onde seus tributos d'agua e d'ouro Leva ao Oceano o rio d'Ulyssa: Junto da torre antiga e veneranda, —Hoje tam profanado monumento Das glórias de Mauoel áncora desce.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 8.

— Ter o imperio do mar, dirigil-o. — «Visinha a esta bella costa está situada a cidade de Tyro. Esta grande cidade parece estar boiando sobre as aguas, o reger o mar todo: a ella concorrem negociantes de todas as partes do mundo; o seus habitantes são os mais acreditados mercadores quo ha no universo.» *Franceiseo Manoel do Nascimento, Telemaco*, liv. 3.

— *Reger um exercito*; dirigil-o, governal-o.

Quando aos ares defralda a alva Bandeira, E os Sicambros Marciães Meroveo chama, Nada os atalha, em disferir clamores Do Guérta, o de Affeição. Tanto os admirão Tres gorações do Heróes, *regendo* o Exercito.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Os astros regem as leis eternas.*

Oh! Feliz Albion, berço, e morada
Dos Sabios immortaes, que o Mundo assombrão,
Tu das Sciencias magestoso asilo,
Ouve a voz de hum mortal, que exalta o grande
Alumno teu, que interpreto seguro
Foi das eternas leis, que os Astros regem.

J. A. DE MACEDO, VIAOEM EXTATICA, cant. 3.

— Termo antiquado. Manter, sustentar, prestar alimentos, assim na saude, como na enfermidade.

Porquo discorro, existo; eu sinto dentro
De mim, quo penso, sensações diversas.
Quando incorporeo ser d'alma contemplo,
Do Supremo Motor vejo humna imagem;
E não direi, que me sustenta, e rege.

J. A. DE MACEDO, VIAOEM EXTATICA, cant. 1.

— *Reger a estante*; fazer officio de chantre nos côros.

— Dirigir por leis, maximas, costumes e dictames. — «O que feito, para que os moradores ostrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, e se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a governança dos Gentios a Ninachetu, e a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, e regerem a cidade por suas leis, e costumes, reseruando apellaçam, e alçada peras justças dos Reis de Portugal, e assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaios, porque a estes mandaua fazer guerra, e matar todos onde quer que os achauam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.

— *Reger um cavallo com o freio*; dirigir-o.

— Administrar o reino na minoridade, ou demencia, ou outro impedimento do rei.

— *Reger a mão o Todo*; dirigir a Omnipotencia o uniuerso.

Ou porque o cego Peripato as luzes
Demorava continuo, ou porque ainda
O marcado Periodo não vinha,
Na activa successão dos tempos todos,
Que a mão, que o Todo rege, ás Artes marca,
Qual do seio do Nada, a voz do Eteruo
Chama á vida politica os Imperios,
E outra vez da existencia os leva ao Nada.

J. A. DE MACEDO, VIAOEM EXTATICA, cant. 4.

A Terra quo te nutre, e que tu pizas,
O ar que teus pulmões dilata, e móve,
Inda quando sacrilego conjuras
Contra o Divino Author, quo rege o Todo,
Conspirão contra ti: por toda a parte
Te vão mostrando hum Deos. Esta harmonia,
Este da Natureza eterno brádo,
Não he, quaes somos nós, sujeito a engano.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Absolutamente: Governar, dirigir.

Tê agora as bronceas ferrolhadas portas
De creença, a cuja luz não seja avára
A turba indocil do inconstante Vulgo!
Longe de mim profanos! Se tu reges,
Se tu mesma, ó Verdade, o Canto animas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Reger uma cadeira na universidade*; ser lente ou substituto d'ella, e fazer as lições.

— Termo de grammatica. Tor, exigir para complemento, fallando do um verbo ou de uma preposição; exigir tal caso de um nome, tal modo do um verbo. — *A preposição latina cum rege o ablativo.* — *Esta conjuncção rege o subjunctivo.*

— *Reger-se, v. refl.* Governar-so, dirigir-se, guiar-se.

E já que a gentildade
tanto se regeu por vós,
mais vom regeremo-nos nós
que em nós pôz-vos a verdade
que ella em si por vós não pôz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

— «Os Pilotos começaram seu caminho, indo diante do nós hum bom pedaço, leuando sempre o tento, no nascimento do Sol, o pera onde declinava, e lhes ficava a sombra, porque esta era a agulha, e Norte por onde se regiam, sem falar hum com o outro, o que deuia ser por nam perderem o tino de derrota que leuauam.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

REGERAR, v. a. Tornar a gorar. Vid. Regenerar.

REGESTO, s. m. Termo antiquado. Vid. Registo, e Bulla.

REGIA, s. f. (Do latim *regia*). Termo de poesia. Palacio, paço, ou casa real.

REGIAMENTE, adv. (Do *regio*, e o suffixo «mente»). De um modo regio.

— Com magnificencia e grandozza de rei.

REGIÃO, s. f. (Do latim *regio*). Grande extensão do paiz. — *As regiões ao oeste do Mississipi.* — «Dentro da qual há tres Regioens notaveis, chamadas Gothia, Suecia, e Noroega, da primeyra das quaes forão naturaes os Godos (tão colobrados no Mundo, pelas terras que occuparão e batalhas que vencerão) da segunda os Suevos quo senhercarão grande parte da Lusitania, como adiante vorêmos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1. — «Por tanto lhe pedia como a Emporador do toda aquella região Malabar, pois Deos a ello Vasco da Gamma, e aos seus companheiros tinha feito tãta merce que fossom os primeiros quo vierão antelle, quisesse meter a mão de seu poder neste odio quo lhe os Mouros tiuhaõ.» João de Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 9.

Mas antes, valoroso Capitão,
Nos conta, (lhe dizia) diligente,
Da terra tua o clima e região
Do mundo, onde moraes, distinctamente;
E assi de vossa antiga geração,
E o principe do reino tão potente,
Co'os successos das guerras do começo;
Quo sem sabel-as, sei quo são do preço.

CAM., LUS., cant. 2, est. 109.

Quando os ventos formou, não quiz por certo
Qu'as legiões armigeras levassom

A devastar os Incolas tranquillos
D'estranha região quo o mar divide.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 2.

— *A região celeste*; espaço que apresenta o céu.

Co'os corpos em pedaços, vão buscando
As almas, o logar do gloria, ou pena,
Que conforme ao que nesta vida obrando
Merecerão, lá na outra se lhes ordena.
A Região Celeste penetrando
Vai então dos fieis parte pequena,
E de infieis hum numero infinito
Entra lá no immortal, negro conflicto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 98.

— *As regiões septentrionaes da Hespanha*; as porções de terra do norte do Hespanha. — «Após ella, cubertos dos sous saios de malha, mas sem armas, os soldados de Atanagildo seguem com rosto melanhólico as mesmas trilhas per onde so vai escoando a turba, até quo, tambem como esta, se derramam pelas selvas donsas dos montes e pelos barraneos escarpados que, retalhando os Norvasios, dão passagom. através dellés para as regiões septentrionaes da Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

— *A região stygia e escura.*

Duron osta contenda furiosa
(Tão desigual na gento o na ventura,
Porque muitos da imiga e numerosa
A região doscêrão stigia e escura,
Mas a pouca fiel victoriosa
Toda em salvo ficou, livre o segura)
Até quo o mar tornou a ontrar no Rio
E fez com que nadar pôdo o navio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 39.

— Termo de physica antiga. Alturas, camadas diferentes de atmosphaera.

— *A baixa região*; aquella quo toca a torrã immediatamente.

— *A media região*; aquella quo se supõe começar acima das mais altas montanhas.

— *Região botanica*; extensão de terrenos caracterizados por uma vogetação particular, ou pela presença do especies vegetacs predominantes.

— *Região dos bosques, das neves*; diz-se das montanhas, das zonas occupadas polos bosques, o pelas neves.

— Fallando de cidades, diz-se do que por outro nomo ebamamos *bairro*.

— *Região do fogo*; região acima da do ar.

— *A região etherea, ou o ether*; a região superior á do fogo o onde so movian os astros.

— Diz-se das divorsas phases da superficie visivel da lua.

— Figuradamente: Diz-se do quo se compara a uma região. — *As regiões do frio.* — *As regiões da morte.*

E, quando surge o Sol, se apaga a chamma,
E nuvem carregada os passos guia
Pelas medonhas regiões da morte.
Suffocante calor fórra as campinas,
Nem brota a verde planta, ou vinga o fructo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Do Polo o Cidadão destróe com elle
Ciumerias sombras de alongada noite,
Qu'abafa as regiões do frio, e morte.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— Grau, ponto a que se eleva; fallando da philosophia, das sciencias, etc. — *Perder-se na região da hypothese.* — *As altas regiões da philosophia.*

— Termo do anatomia. Nome dado ás extensões circumscriptas da massa do corpo ou da superficie dos órgãos. — *A baixa região.* — *A região umbilical.* — *A região craneana.* — «Vo, quo o eraneo se compoem do outo diversos ossos; e que nesta Região tem a sua origem os nervos; como ja doutamente ponderou o nosso Preclarissimo Ministro da Monarchia Medico-Lusitana; de que não fazemos aqui menção, por não repetir o que ja fica dito.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 87, § 170.

— Provincia. — *A região do Alemtejo.*

REGICIDA, *s. 2 gen.* (Do latim *rex*, e *cadere*). Pessoa que matou algum rei.

— Adjectivamente: *Alma regicida*; alma disposta ao regicidio.

REGICIDIO, *s. m.* A acção do assassinar um rei.

— Assassinato de um rei.

— Outros dizem *reicidio*.

REGICISMO, *s. m.* A seita, e doutrina dos que pensam que a authoridade o governo dos reis se deve abolir, bem como devem ser todos extinetos e mortos; e por tanto approvam o regicidio. — *A doutrina do regicismo.*

1.) **REGIDO**, *part. pass.* de Reger. Governado, dirigido. — «Nam tam soamente ha do trabalhar e cuidar pera fazer Ordenações o Constituições justas, e santas, e boas, pelas quaces o seu povo, que ha de reger, o cujo regimento lhe per DEOS he comettido, seja bem e direito regido e manheudo em direito e justiça.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 4, § 1. — «Riquezas dam euydados, e atravessarão-se-lhe mil desventuras quo lhe quebrarão o fio do gosto que parece que tem o tempo: he azado pera se nam azar descanzo. A natureza bem regida pouco ha mister, mas á ambição e avareza tudo lho parece pouco, e negam os avarentos a si mesmos o que ham mister.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 9.

— *Casa bem regida*; casa bem governada.

— *Homem bem*, ou *mal regido*; homem bem ou mal governado.

— *Cidade regida por communitade.* — «E por que esta cidade era regida per

communitade do que estes doze Mouros craõ as principaes cabeceiras do governo della, não somente resgatarão suas pessoas e huma destas naos tomadas, dizendo ser daquella sua cidade.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 4.

2.) **REGIDO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Residuo*.

REGIFUGIO, *s. m.* (Do latim *regifugium*). Festa que se celebra em Roma em memoria da fuga dos reis, por outro nome ehamada *fugalias*.

REGIMEN, ou **REGIME**, *s. m.* (Do latim *regimen*). Acção do governar, do reger, de dirigir.

— Modo do governar, de administrar um estado. — *Regime despotico.*

— *Regime representativo*; governo em que os representantes da nação tomam parto-no poder legislativo.

— Administração de certos estabelecimentos publicos e das casas religiosas. — *O regime das prisões, dos hospitaes.* — *Regime penitenciario.*

— *Regime sanitario*; conjuncto das medidas e regulamentos que tem por objecto prevenir o desenvolvimento e impedir a propagação das doenças reputadas pestilenciaes, principalmente a peste do Oriente, a febre amarella, e a cholera-morbus.

— Termo de jurisprudencia. *Regime dotal*; aquelle, sob o qual os bens trazidos pela mulher podem ser constituidos como inalienaveis pelo contracto. — *Regime da communhão*; aquelle que governa a sociedade conjugal em communhão de bens. — *Casar-se sob o regime dotal*; sob o regime da communhão.

— *Regime hypothecario*; o conjuncto das leis relativas ás hypotheecas.

— Uso provado e methodico dos alimentos e de todas as cousas essenciaes á vida, tanto no estado de saude, como no de doença.

— Termo de grammatica. Dependencia do um nome ou de um pronome, em relação a uma outra palavra da mesma phrase. — *De todos os substantivos só ha os pronomes que podem regularmente preceder o verbo de que são o regime simples.*

— *Regime directo*; regime no qual recae immediatamente a acção do verbo. *Eu leio um livro, livro é o regime directo.*

— *Regime indirecto*; aquelle sobre o qual a acção do verbo não recae directamente, isto é, necessita do uma preposição, ou de um caso identico a essa preposição. — *Dou um livro a Pedro, Pedro é o regime indirecto.*

— *Regime simples*; aquelle que é representado só por uma palavra.

— *Regime composto*; aquelle que é representado por muitas palavras.

— Modo como se faz o escoamento da agua corrente. — *Os cursos d'agua de regime uniforme.*

REGIMENTAL, *adj. 2 gen.* Tormo de milicia. Que diz respeito ao regimento. — *Hospital regimental.*

REGIMENTO, *s. m.* Corpo do gente de guerra, composto de muitos batalhões, ou esquadrões, subdivididos em companhias, e cujo chefe se chama coronel. — *Regimento de infantaria, de cavallaria, de artilheria.* — «Estes Capitães se forão logo embarcar, e o Capitão D. Pedro da Silva lhos deu hum regimento serrado, e no sobrecripto de fóra lhes dizia «que abrissem aquelle tanto que fossem fóra dos Estreitos, e que fizessem o que nelle lhes mandava.» e embarcados todos de-raõ as velas.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 9, cap. 9. — «Quo as entradas que se fizerem ao sertão, as façam sómente pessoas ecclesiasticas, como vossa magestade tem ordenado aos capitães-móres, sob pena de caso maior em seus regimentos, e que os religiosos que fizerem as ditas entradas, sejam os mesmos que administrem os indios em suas aldeas. Porque sendo da mesma sujeição e doutrina, molhor os obedecerão e respeitarão, e irão com elles mais seguros de alguma rebellião ou traição.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, cap. 13 (ediç. de 1587).

— Governo, direcção. — «Sabede, que nós querendo manter, e governar em boa ordenança, segundo somos theudo por bem de nosso povoo, e por boo regimento, e esguardando como em algumas Villas, e Lugares dos nossos Regnos, e Senhorio alguns moradores delles fazem *Cartas* em nome dos Concelhos das Villas, em que são moradores.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 24, § 1. — «Poro Correa filho de dom frei Payo Correa bailio da ordem de S. João, e Diogo Correa seu irmão. E alem destas cinco velas que com olle auão de ficar, Affonso d'Albuquerque lhe auia de mandar outras, em quo entraão navios de remo pela ordem quo elRey mandava em seu regimento.» Barros, *Decada* 2, liv. 3, cap. 1. — «Por quanto além de pôr em liberdade hum vassallo d'elRey seu Senhor, como era elRey de Ormuz, huma das cousas que lhe mandava em seu regimento era, que favorecesse todolos Reys, e Principes daquellas partes, que sua amizade quizessem ter, e não consentisse que lhe fosse feita traição pelos seus naturaes, nem agravo dos vizinhos, e que pera isto quando cumprisse se oppuzesse com toda sua gente em armas.» Idem, *Decada* 2, liv. 10, cap. 5. — «Item. Mandou que se acabasse ho Sprital de Lisboa da innocaçam de todolos Sanctos, na maneira, que era começado, encomendandolhe, que ho governo, ordem, e regimento delle fosse ho que se tinha entam no Sprital de Florença, e que todolos Spritaes de Lisboa se connercessem a esto com todas suas rendas, propriedades, e cousas, do

modo que lho ho Sancto Padre tinha outorgado per Bulla Apostolica, que disse tinha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1. — «Pedindo-lhe de parte dos Reis, que por seruiço de Deos quisesse poer boa ordem, e regimento na governança do Ecclesiastico, e nos maos costumes, e viços em que ha corte de Roma estaua habituada, por falta de castigo, emmenda, e punição que hos taes viços, tanto pelas leis humanas, quanto diuinas merecião.» *Ibidem*, cap. 33. — «Da dita villa Darronches entrou el Rey em Castella com cinco mil e seiscentos homens de cauallo, e catorze mil de pé, e todos bem armados, afora ha carruagem que era muyta. E o Principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no regimento do Reyno, e em outras muytas cousas, até o lugar de Pedra boa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 9.

— Fôrma do governo.

— Termo antiquado. Reinado, governo, administração do estado.

— Norma, ou directorio, em que se declaram as obrigações do cargo, officio, ou commissão. — *O regimento dos capitães, dos desembargadores, etc.* — «E pera que se milhor fizessem as cousas que leuaua por regimento, e mais facilmente se emposasse da cidade, antes que partisse do regno, sereueo el Rei a Garcia de Mello que andaua darmada no estreito, que se fosse a Çafim pera o ajudar em tudo o que lhe fosse necessario, Garcia de Mello, posto que entam estiuesse muito doente, e quasi desesperado dos medicos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18. — «A quem por vir prouida da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixaua, o que concludo, dandolhe regimento do que auia de fazer, partio de Chaul, aos vinte, e sete do mes de Dezembro deste anno de M. D. xxi.» *Ibidem*, part. 4, cap. 73.

— Procedimento prudencial, ou moral, conducta, governo. — «E dahy foy ter junto com Ledesma, que sendo contraria deu ao arrayal por dinheyro mantimentos, e prouisões. E dahy por suas jornadas foy com sua gente tão concertada, e em tanta ordem e regimento, que nunca ninguém ousou de o acometer.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 12. — «As quaes se fizeram em huma sala grande dos paços, com muyto grande solemnidade, ordem, regimento, com muyto rios concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto estrado, e sua cadeira Real com dorsel de brocado, e elle vestido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão.» *Ibidem*, cap. 26.

nos fructos, nos mantimentos, governo, bons regimentos lhe fallesee, e non al.

IDEM, MISCELLANEA.

— Administração.

— *Regimento da guerra.* — «E confôr ao seu titulo, que está no *Regimento da guerra*; a elle dà El Rey as ordens do que se deve fazer no Exercito, e elle as cõmette ao Marichal para que as execute, e a elle pertence fazer os Coudeis dos Bêsteiros, e dos homens de pé, cada hum com 30. soldados.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 2. — «Como o Coudel Mór por o *Regimento da guerra* ficava capitancando a gente de cavallo; depois se veio a encarregar ao Coudel Mór a execuçã das leys, que se fizeraõ para conservar as boas raças dos cavallos do Reyno, como adiante veremos.» *Ibidem*, § 5.

— *Regulamento, ordem.* — «Pera mór segurança dos lugares maritimos mandava o *Regimento*, que tanto que chegasse qualquer Navio Estrangeiro, o Alcaide pequeno, e seu Escrivaõ fossem a elle, e escrevessem as armas, que trazia.» *Ibidem*, § 12. — «Neste *Regimento* mandou, que todos os Navios Portugueses, que partissem deste Reyno, ou de suas Conquistas, ao commercio, fossem armados de armas, e de gente para sua defensaõ.» *Ibidem*, § 16.

— *Instruções escriptas, ordens, mandados.* — «E depois de passarem algumas palavras desviadas do proposito, o duque começou de dizer. Esforçado principe, porque cuido que vos é notorio o *regimento* que Sardamanto nosso rei deixou ácerca do casamento da princeza Lionarda, nossa natural senhora e sua nota, será escusado trazer-vol-o á memoria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «E que a lhe descobrir o que passava em verdade, elle o achava rebel aos *regimentos*, e mandados do Hidalcão, a qual cousa elle dissimulava té saber delle Diogo Mendes o que lhe detorminava sobre o negocio desta paz, que lhe o Hidalcão mandava dizer.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «E quanto ao modo que se ha de ter na entrega disto, que peço se fará pela forma do *regimento* que Siribicão meu Embaixador te mostrará, e não o fazendo assi, conforme ao que por ley de justiça te peço, me ey por declarado comtigo por parte desta senhora, á qual por dote me obriguey com juramento solemne a defender a causa de seu desemparo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 31. — «Nesta prisã ha continuamente, por *regimento* del Rey, trezentos mil homens de dezassote annos até cinquenta, de que nós recebemos tamanho espanto, quanto nenhuma cousa tão nova e tão desacustumada se requere-

ria.» *Ibidem*, cap. 108. — «E marchãdo com esta ordenança, chegou ja quasi á vespora a huma cidade que se chamava Guijampee, a qual achou de todo despejada, e como a gento repousou huma hora e meya, que era o quo tinha por *regimento*, se levantou daly o campo, e tornou a marchar com passo cheyo, e se foy alojar ao pé de huma grande serra que se dezia Liampen, donde tambem se abalou logo no quarto dalua.» *Ibidem*, cap. 123. — «E depois de sermos fóra delles inda que com trabalho, vellejamos por nossa derrota até as ilhas de Pullo Çambilão, ondo me mety numa manchua bem esquipada que levava, e navegando scimprenella por espaço de mais de doze dias, cõforme ao *regimento* que levava de Pero de Faria, espiey toda a costa deste Malayo, que saõ cento e trinta legoas até Junçalão.» *Ibidem*, cap. 144. — «Daquy desta paragein vellejamos por nossa derrota mais quatro dias em que prouue a nosso Senhor que huma menham nos achamos entre cinco naos Portuguesas que hião de Bengala para Malaca, ás quais todas mostrey o *regimento* que levava de Pero de Faria, e lhes fiz requerimento que fossem todas juntas por causa da armada dos Aachês que andava na costa.» *Ibidem*, cap. 147. — «E el Rey deu ao dito Bemohi de socorro, e ajuda, vinte carauellas armadas, e por capitão mor dellas Pero Vaz da Cunha, que leuaua por *regimento* de fazer huma fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de estar sempre por el Rey.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 78. — «Partido Antonio da Silveira do Goa com a Armada, entrou na enceeda de Cambaya pera fazer toda a guorra que pudesse áquelle Reyno, como levava por *regimento.*» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9. — «Isto estimou o Governador muito, e deu por *regimento* a D. Jorge de Castro «que tanto que acabasse as cousas de Ceitavaca, passasse ao Reino de Candea, e castigasse aquelle Rey, pela traição de que usou com Antonio Moniz Barreto.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 8, cap. 4. — «Depois da fortaleza de Catifa ser posta por terra, e arrazada, não havendo alli mais que fazer, determinou D. Antão de Noronha passar a Baçorà, como levava por *regimento* pera favorecer aquelle Rey que esperava por elle pera com os da sua liga cometer aquella fortaleza.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 13. — «Dada a vela foraõ correndo a costa de Arabia, e chegando á fortaleza de Dofar, surgiu com toda a Armada, porque levava D. Fernando por *regimento* de seu pay «que lançasse della os Fartaquins, que se tornaraõ a meter dentro.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 18. — «No *regimento* que el Rei deu a pedralures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei do

porto e tracto não ha tal
ha terra non tem yqual

Caloeut, porque sua vontade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, o officiaes estivessem seguros dos da terra, e mouros, e podessem fazer as cousas que comprissem a seu scruiço.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 54. — «Proueo a Se de pessoas muito edoneas, o de homens virtuosos o letrados, o assi teue muito bom Cabido, e que muito bem fazia seu officio, e o ajudava, e assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos benefieios que proueo, e a Se de todo necessario, o de muitos regimentos pera os officios diuinós se fazerem nelle como compria.» *Ibidem*, part. 3, cap. 27. — «Ha hum regimento naquelle despacho, que fiquem as capas dos fardos, que se abrem, para os officiaes, que assistem a estas véstorias: abrião os eseritorios até a ultima gaveta, e dados por livres, lançarão mãos dos godrins chamandolhes capas, e com elles se ficarão, que bem valião vinte mil reis.» *Arte de furto*, cap. 53. — «E deu comprado Regimento aos Officiaes de Armaria para a conservaçaõ da Nobreza, e armas das Familias, de modo que não houvesse mais a confusaõ antiga.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 18. — «A Capitayna nossa Senhora de Betanehor Capitão Mór Bras Telles de Menezes, e a não Sam Iacinto Capitão Pero da Sylua de Menezes, dos quaes o ViceRey so veyo despedir a bordo dellas, mandando dar a cada hum, o Regimento, e ordem conforme à que sua Magestade lhe tinha dado, e aos Pillotos, e Officiaes das náos aprestar todas as cousas necessarias, como era fazer aparelhos lestes, eortar as amarras, desfraldar velas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1.

— Termo de medicina. Dieta.

— *Guardar o regimento*; observal-o.

— *Dias de regimento*; dias de convallesconça dos doentes, das paridas, etc. *Vid. Resguardo*.

— *Figurada e popularmente*: Grande numero, multidão. — *Esta senhora tem um regimento de filhos*.

— Termo do grammatica. *Vid. Regencia*.

REGINAL, *adj.* 2 *gen.* e *s.* Original, exemplar de escriptura, feito pelo mesmo notario ou escrivão, o dado a uma das partes, que n'ella figuram como contratantes, e intressadas, firmado com os sellos, ou sinaes, segundo os logares, tempos e costumes.

— *Vid. Original*.

REGIO, *A, adj.* (Do latim *regius*). Real, de rei. — *Carta regia*.

Muda de aspecto a misera, e s'espanta:
O Rei contempla o Ceo de fogo armado,
Qu' os raios vibra, porqu' a lei quebranta,
Que nega á Regia esposa o Regio estado:
Do Throno então tremendo se levanta,
Como da morte horrifica assaltado;

Mais se condensa a sombra escura, e fea,
O Ceo fuzila, a terra balancea.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 48.

Será maior teu Rodney, ou teu Nelson?
Nem teu Monke he maior, se o Sceptro enjeita,
Firmando o Diadema em Regia frente.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Agua regia*; agua forte com sal ammoniaco; menstruo que dissolve o ouro, etc. *Vid. Agua*.

— *Acto regio*; antos da reforma da Universidade, era um dos dous que faziam os licenciados em medicina.

REGIONAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *regionalis*, de *regio*). Que pertence a uma região. — *Doenças regionaes*.

— De um bairro da cidade.

REGIONARIO, *A, adj.* *Vid. Regional*.

REGIRAR, ou **REGYRAR**, *v. a.* (Do latim *regyrare*). Fazer mover em giros.

— *Regirar letras de cambio*; fazer tornar aos primeiros passadores, talvez com fraude por so retardar o pagamento, ou a outros saecados, com o mesmo mau intuito.

— *Regirar-se, v. refl.* Mover-se para todos os rumos, eorrer todos os rumos de entorno, á maneira do tufão que venta instantaneamente em todas as direcções da agulha. *Vid. Tufão*.

REGIRO, ou **REGYRO**, *s. m.* Segundo giro.

— *Regiro de cambio*; *vid. Regirar*.

— *Figuradamente*: Rodeio, circumloquio, ambagens. — *Regiro de argumentos*.

REGISTADAMENTE, *adv.* De um modo registado.

— *Parcamente, ou páreimonia, frugalmente*.

— *Regradamente, economicamente*.

REGISTADO, *part. pass.* de Registrar. *Vid. Registrado*.

— *Regido, dirigido, governado*.

— *Figuradamente*: Regrado, temperado, moderado. *Vid. Regrado*.

— *Posto em escripto, memorado*.

REGISTAR, *v. a.* *Vid. Registrar*. — «E nom embargante, que estas Cartas assy passassem pelos Corregedores, mandamosvos que façaes registrar, o assentar esta Carta toda de verbo a verbo em o Nosso Livro da Chancellaria pera mais seer devulgado, o publicado esto, que assy herdénamos, e Mandamos, como dito he.» *Orden. Affons.*, liv. 2, tit. 39, § 6.

Que levas?

Que levo não sei.

Negaes?

São camarões do Perul.

Pois porque os não registaes?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 89.

— Termo de nautica. Examinar, lançar por escripto nos livro dos registos, combinar se está uniforme a matrieula

do navio com o estado effectivo da sua tripulaçaõ.

REGISTO, *s. m.* *Vid. Resisto, e Registro*. Copia, traslado de papel registrado. — «Este auto se fez logo, e hoje está o proprio, em que todas as pessoas nomeadas se assinaraõ em hum livro dos registos da fazenda dos Contos de Goa, donde o nós tiramos, o trasladamos. E certo que assim devia de andar escrito nos animós de todos os Governadores, e Visoreis da India.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 9.

Este leva este registro,
de santo vos dá no gôto,
faz lá das ermidas quintas,
fez um orago devoto,
em que está como minhoto
convertendo orfãos em pintas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 143.

Moço, isto o que quer ser?
teu senhor não vem, que é isto?
Meu senhor é mui previsto,
nunca o pude bom fazer;
puzera-lhe ella um registro
e soubera já de cor
onde vae e a quantas folhas.

IDEM, pag. 315.

— *Dar ao registro*; manifestar qualquer cousa que deve passar por alfandega, ou casa de officio onde so deve manifestar.

— Termo do marinha. Embareação ou fortaleza que nas entradas ou sahidas dos portos se achem ineumbidas de registrar as embareações, manifestar qualquer objecto que tonha de passar pela alfandega, ou casa de officio onde deve manifestar-se.

— *Memorial*. — *Eis o registro dos que prestaram serviços á patria*. *Vid. Registro*.

REGISTRADO, *part. pass.* de Registrar. *Vid. Registrado*. — «Levantando mil falsos testemunhos ao regimento, que na verdade só as capas de couro, e lona lhes eoneede, o não o mais, que vem registrado, como fazenda.» *Arte de furto*, cap. 53.

— *Poupado*.

REGISTRADOR, *s. m.* Homem que registra ou lança por escripto alguma cousa no livro dos registros, como ha na euria romana.

REGISTRAR, *v. a.* (Do latim *registrare*). Lançar por escripto no livro dos registros quaesquer cartas, eedulas, alvarás, bilhetes, conhecimentos que devem ser registrados.

— *Mostrar, dar ao registro, manifestar* cousa que não entre sem ir a certas easas.

— *Manifestar, lealdar na aduana*, o casias de arreeadaçaõ de impostos.

— *Pôr em memoria por escripto, historiando*.

— Marcar o livro com registro.
— Figuradamente: Moderar, regular.
— Dirigir, governar, gerir convenientemente.

— Ver, examinar.
— Consultar, tratar.

REGISTRO, *s. m.* (Do latim *registrum*). O livro em que se inscrevem os actos, os afazeres de cada dia. — *Os registros do estado civil.*

— O livro em que se lança por escripto, e faz memoria de mercadorias, ou fazendas que ontram ou sahem. — *O livro dos registros.* — «Fez ainda Gomez canes outra obra no tombo deste Reyno que alumiou muito as cousas delle, que foraõ os livros dos registros, recopilando em certos volumes as forças de muita scriptura que andaua solta, começando em elRey dom Pedro te olRey dõ Ioaõ de gloriosa memoria.» João de Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2.

— Figuradamente: A casa onde se examina e registra.

— Escripura d'onde consta que se registrou nos livros proprios a mercadoria que se sacca, exporta ou importa.

— Examo feito nas casas da alfandega ou do registro.

— Figuradamente: Qualquer examo.
— A acção de registrar ou lançar por escripto.

— Registro *na despeza*; bom governo do que poupa.

— Conta, tento e parcimonia, boa economia e regra.

— Registro *do livro*; peça do fita pregada á margem da folha para se abrir onde está o registre; talvez se marca o livro com a imagem de algum santo ca o livro com a imagem de algum santo pintado em papel, ou pergaminho, cuja imagem se chama por isto um registro, ou *resisto*.

— Registros *no orgão*; peças, que fechando-se, ou embecendo-se no seu vão, ou tirando-se fóra, tapam ou abrem a passagem a certas vozes que se imitam; ou tornam a voz mais forte, ou mais plana.

— Figuradamente: *Tocar todos os registros*; fallar em tudo, o em todos os sons, ou tons.

— A chave da bica, ou torneira de bronze das fontes.

— Termo de impressão. A correspondencia das regras de uma pagina com as outras, que lhe ficam nas costas.

— Peça dos pianos ou cravos, que serve para que os sons saíam mais ou menos fortes.

— Figuradamente: *Tocar nos registros*; fallar a proposito, acertar no que diz.

— Registro *do açude*; a taboa que se tira e põe para dar passada á lovada, ou agua; ao que no imperio do Brazil chamam *porta da agua*.

— Vid. Registro, e Resisto.

† **REGLADO**, *part. pass.* de Reglar. Vid. Regrado, e Regulado.

em jogos muy temperado, em comer muyto *reglado*, bem salado, bem regido, muy sutil, leido, sabido, humano, muy auisado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

† **REGLAR**, *v. a.* Vid. Regrar, o Regular.

† **REGNADO**, *part. pass.* de Regnar. Vid. Reinado.

— Substantivamente: *O seu regnado.* Vid. Reinado. — «Esta foi a mor perda de gente, e munições do guerra que el Rei dom Emanuel ouue em todo ho tempo de seu regnado, ha qual noua lhe foi dada em Lisboa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 76.

REGNANTE, *part. act.* do Regnar. Tormento antiquado. Vid. Reinante.

REGNAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Reinar. — «Que aas ditas Cidades, Villas, ou Lugares pertencerem, assy do rondas, como do direitos, como de privilegios, que lhos pertencerem, como de sentenças, e mercees, e graças, quo ouverom, ou ouverem daqui em diante, e todalas outras cousas, que aas ditas Cidades, Villas, e Concelhos pertencerem, e as assestem em o dito livro per esta guisa, veendo o tempo, em que cada hum dos Reyx nossos antecessores regnarãõ, e as mercees, e graças, o privilegios, que de cada hum delles ouverom.» Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 24, § 3. — «Em que começou a regnar, proueo em muita abastança todolos lugares dalem, assi de mantimentos, quem de gente de pè, de cauallo, artellaria, e outras munições, acrecentando hos ordenados, soldados, e mantimentos, aos capitães, adais e outros officiaes, e assi aos moradores, e outra gente de guerra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 11. — «Foi casado com donna Guiomar Coutinha, filha de dom Francisco Coutinho, conde de Marialva, e da Condessa de Loulo sua mulher, o qual casamento se tratou, e capitulou em vida del Rei seu pai, e do Conde, mas por ello ser ainda entañ muito moço se naõ consumio o matrimonio, senão depois da morte delles ambos, regnando ja el Rei dom Ioaõ seu irmaõ.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 19. — «O que querendo saber lhe foi dito pelos da terra, que alli ouuera o grandio Hereules duas batalhas com o Rei quo entam regnaua, em que Hereules fora desbaratado, e lhe mataram toda a gente de guerra que consigo tinha, e que por memoria se poseram aquellas cabeceiras, o que parece concordar com Herodoto, quo diz, quo Hereules escapou da India de todo desbaratado.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 38. — «Para mais a sua vontade tyrannizarem tudo ellegerem muito moços, o co-

mo estes regnauam cinco, seis meses, ou hum anno ao mais os cegauam, pondoos todos em boa guarda por lhos naõ furta-rem, o assi cegos lhes dauam tudo o que lhes era necessario, da renda do regno.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 80. — «O qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardin, que regnaua em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque, e assim ficou Raiz xarafo alguns dias no gouerno do regno, com mais licença e liberdade do quo o dantes fazia.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 80.

REGNATIVO, *A, adj.* Que respeita ao reinar.

REGNO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Reino. — «As cartas, perque so daõ Escripvaões aos Chancelleres, o Escripvaões das Correições por mercees, que Nós queremos fazer. Ha de dar todas as Cartas de Escripvaninhas de todo o Regno, de que nós fazemos mercee, com que os Escripvaões nom ham nosso mantimento, ca onde os Escripvaões ham mantimento nosso, em tal caso as Cartas devem passar pelos Voedores da Fazenda.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 2, § 9. — «Ao seu officio pertence de teer cadea, o Ouvidores, e Alquaides, e Meirinhos, Porteiros, o Escripvaõens, e seu officiaes em todolos lugares dos nossos Regnos, onde houver homens de Vintenas do mar, que os Ouvidores, e Alquaides do dito Almirante ouçam, e livrem todos os feitos dos sobreditos.» Ibidem, liv. 1, tit. 54, § 19. — «A saber, que os Juizes, e Vereadores, e outros officiaes sejam enlegidos pelos homens boõs dos lugares, assy como atã aqui foram, e he contheudo nas Ordenações do Regno sobre ello feitas.» Ibidem, liv. 2, tit. 40, § 3. — «Sabede, quo alguns de meu Regno xe me queixarom, que perdem suas aves, e aquelles que as acham amooram-nas, e escondem-nas o alguns as furtam, de guisa que as nom podem aver seus donos.» Ibidem, liv. 5, tit. 54, § 1. — «Outro sy os ditos Mercadores Estrangeiros trazendo pãnos, ou outras mercadorias de fora de nossos Regnos, e descarregando no dito nosso Regno do Algarve, quando venderem os ditos pãnos, e mercadorias no dito Regno, que possam vender os ditos pãnos em grós, o a peças inteiras, pela guisa quo suso dito he, e mandamos quo as vendam na Cidade de Lixboa.» Ibidem, liv. 4, tit. 4, § 15. — «E por quanto a Nós he dito, que das faquas, que vem a osta Cidado de Lisboa, o a alguns outros lugares do nosso Regno, de Ingraterra, e Irlanda, alguns as querem comprar pera as lovarem fora de nossos Regnos, de que nos naõ praz.» Ibidem, tit. 5, § 1. — «E aquelle nosso irmaõ, que nossa sobcessão induidamento, e contra justiça nos occupaua, posto em arnas com numero infundo de gente, e apoderado de todo nosso regno, e senho-

rio.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 38. — «Assi creio que sam Pedro he pedra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas, fundamento, e cabeça da Igreja Catholica, Oriental, e Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo do cuja Egreja sam Podro Apostolo tem o poder, e as chaues do regno do Ceo, com que pode abrir, e fechar, ligar, e desligar.» *Ibidem*, cap. 60. — «Fez lei per quo deuassou todos fidalgos cavaleiros, e seudeiros do regno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauam ellés, nem seus parceiros, ordonou que totalas sesmarias que eram dadas com alguma obrigaçam do foro pera coroa o naõ pagassem os que traziam estas sesmarias foreiras por assi ficarem obrigadas a pagarem jugada do que no aproveitado dellas semeassem.» *Ibidem*, part. 1, cap. 86. — «Dauid amado de Deos, columna da Fé, do sangue da Stirpo de Iudá, filho de Dauid, filho de Salamão, filho da columna Syon, filho da semente de Iacob, filho da mam de Maria, filho de Nau per carne, Emporador da grande, e alta Ethiopia, de todos seus grandes regnos e prouincias, Rei de Xoa, do Cafate, de Fatigar, de Augote de Baru, de Baaliganzi, de Adea, de Vangué, de Gojane.» *Ibidem*, part. 3, cap. 62. — «Depois da morte de Afonso dalbuquerque chegou à India Afonso lopez da costa, que el Rei dom Emanuel dospachara do regno na fim do mes Dabril com cartas per olle, porque lhe escreuia que estava arrependido de o mandar vir, que so fosse sua vontade podia ficar na India em qualquer fortaleza das que quizesse, issento de Lobo soarez, e que na sua vagante lhe mandaria a governança da India, com titulo de Vicerrei.» *Ibidem*, cap. 80. — «Donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram pera o regno, do que erão capitães elle do huma, e das outras quatro dom Ioam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, e Franciseo nogueira, que todos vieram ha saluamonto.» *Ibidem*, part. 4, cap. 2. — «Era homem nobre, e de que el Rei Anrique de Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu a capitania de Cales, que era huma das cousas de mor confiança do quantas naquello regno auia de sua calidade, o qual eu conheci, o fomos amigos, o sua amizade me aproueitou pera negocios que tratei em Inglaterra de seruiço del Rei dom Ioam tereceiro.» *Ibidem*, cap. 20. — «O qual lho mandou, do muita, e boa gente, entro os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, e esforçados caualeiros que de seu tompo ouue nestes regnos, e porque estas nouas nam sairão certas, Gonçalo mendez çacoto depois destar alguns dias em çafim, pedio licença a dom Nuno pera se tornar ao regno.» *Ibidem*, cap. 23. — «O qual Pero carualho foi de-

pois guardaroupa del Rei dom Ioã tereceiro, e prouedor mor das obras do regno, a porta tinha Gaspar gonçalvez de riba fria, porteiro da camara dol Rei, quo depois em tempo do mesmo Rei dom Ioã tereceiro veo a ser alcaido mor da villa do Sintra de-juro.» *Ibidem*, cap. 34. — «Em que o parecer del Rei, do Duque, o do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães, por nam dar ocasiã de outros fazerem o mesmo, mas o bispo dixé que seu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, e lhe fizesse merce, ou o mandasse matar, porquo o negocio que começaua era muito prejudicial ao regno.» *Ibidem*, cap. 37. — «Mas passando por esta obrigaçaõ começarei de tratar da quo todos temos a Fernam lopez Chronista destes regnos, e guarda mor da Torre do Tombo, eseriuaõ da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez.» *Ibidem*, cap. 38. — «Dondo se veo ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu ol Rei ha Capitania das gales, e galeons do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou até fim do vram.» *Ibidem*, cap. 48. — «Diogo lopez antes de partir do Cochim despachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de saldanha, o que feito se foi a Goa, e dahi a Chaul levando consigo Antonio correa que então chegara de Malaca.» *Ibidem*, cap. 60.

REGNICOLA, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *re-nicola*). Reinicola, um habitante reinicola.

— *S. m.* Termo de jurisprudencia. Diz-se dos habitantes naturaes do um reino, de um paiz, considerados em relação aos direitos de quo podem gozar.

— Por extensão, diz-se dos estrangeiros naturalizados a quem estes mesmos direitos são concedidos.

REGO, *s. m.* O sulco, a abertura que deixa na terra o ferro do arado entre leiva e leiva.

— Trabalho de regar plantas.

— O sulco quo se abre em algum taboleiro de lavoura, mais baixo para dar escoamento ás aguas, que não empoecem nelle, e não resfriem as plantas.

— Figuradamente: O rego que fez a roda de carro.

— *Rego de Venus*; nome de uma concha. Vid. *Porcelana*.

— O que se abre para derivar aguas, e as que correm pelos regos derivadas das fontes.

— **ADAGIOS**:

— Rego aberto, meia geira é.

— Rego vai, rego vem.

REGOA, *s. f.* Vid. *Regua*, orthographia preferivel.

REGOADURA, *s. f.* O trabalho de abrir regos.

— *Plur.* Gretas nas mãos, ou nos pés.
REGOAR, *v. a.* Fazer regos, abril-os.

— *Regoar-se*, *v. refl.* — *Regoar-se a terra com o sol*; abrir uns regos fundos.

— *Regoar-se a pelle do corpo*; abrir-se por algumas doenças.

— *Regoar-se o figo maduro*; abrir-se a pelle.

REGOLFO, *s. m.* Retrocesso da agua.

— *Moinhos de agua, de regolfo*; moinhos, cuja agua, que os move, torna a retroceder contra a sua corrente.

REGOLIZ, *s. m.* Vid. *Regalice*.

REGOMARGEM, *s. f.* Vid. *Reg'amar-gem*.

REGORGEAR, ou **REGORGEIAR**, *v. a.* Tornar a gorgear, gorgear segunda o mais vezes. Vid. *Redobrar*, e *Gorgear*.

REGOUGADO, *part. pass.* de *Regougar*. — *Cão regougado*; cão que volta o rabo sobre as ancas, á maneira de rapoza.

REGOUGAR, *v. n.* Diz-se da voz propria das rapozas.

— *Regougar o cão*. Vid. *Regougado*.

— *Uivar arremedando o grito das rapozas*.

São nótas de Astronómicos arcanos?

Mystérios de Deos summo? Ninguém sabe.

Lá, nunca, sem terror, os Gallos chegam;

Lá acreditão, que vagos fôgos luzem,

Que funebre clamor Spectros *regougão*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

REGOUGO, *s. m.* A voz propria das rapozas.

— Diz-se tambem do uivo arremedando a voz dos rapozas.

REGOZIJADO, *part. pass.* de *Regozijar*. Em que ha regozijo, procedido d'elle. — *Dia regozijado*. — *Saráo regozijado*. — *Festa regozijada*.

REGOZIJAR, *v. a.* Produzir, causar regozijo. — *Este dia regozija*.

Tem isto grão magestade;

por certo que *regozija*

pera que é senão verdade.

Isto é bom, está severo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 75.

— *Regozizar-se*, *v. refl.* Ter regozijo, gosto, prazer. — «A tua rigorosa ausencia (quem me diz, que não será otérna) nada desfalca dos impulsos do meu amor; e quero que todo o mundo saiba, que não faço mysterios delle, antes me regozijo de quanto contra o civil decóro, a teu respeito fiz; nem minha honra, nem meus scrupúlos emprégo senão em to amar estremecidamente a minha vida toda, visto que por ti comeci a tomar lições de amor.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

REGOZIJO, *s. m.* Cousa que se faz por divertimento e festa.

— Gosto, prazer, alegria causada por festas, jogos, brincadeiras e bailes. — «A qual nós vimos muytas vezes nesta cidade em festas notaveis que esta gente costuma fazer em alguns dias abalisados do anno, em que tem muytos regozijos e passatempos, porem ao modo gentilico, quais são todos os seus costumes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124. — «El Rey se despediu de Rólim já sobola tarde, e veyo dormir á Cidade, e como ao outro dia foy manhã separtiu para a Cidade de Pegú, que estava dalli dozoyto legoas, aonde chegou ao outro dia com duas horas da noyte sem regozijo, nem fausto nenhum, por mostrar sentimento pela morte do Rólim passado, de que so dizia que fora muyto devoto.» *Ibidem*, cap. 169.

REGOZILHO, *s. m.* Vid Regozijo.

REGRA, *s. f.* Preceito que ensina a fazer alguma cousa. — *A regra que ensina a contar.* — «E com dizerem, que se arriseão a perdor mais nos duzentos, gualdripaõ os cento, a que chamamos menos, e ficaõ muito serenos na consciencia, pela regra dos contratos onerosos; como se no seu houvera algum riseo quando elles tem todo o jogo na sua mão, e baralhaõ as cartas, o fazem o que querem *à dextris*, e *à sinistris*.» *Arte de furtar*, cap. 25. — «Se he Letrado, todas as regras da Politica vaõ dar, em que favoreçaõ as letras, que tudo o mais é aire: So professa armas o Autor, lá arruma tudo para Marte, e Belona, e deixa tudo o mais á porta inferi. E se he Fidálgio, tudo apoya para nobreza, e que tudo o mais he vulgo inutil, do que se não deve fazer conta.» *Ibidem*, cap. 60. — «Saõ as regras da milicia muito ajustadas com o bem publico; e se os Cabos (que sempre são homons escolhidos) as fizorem guardar, como tem de obrigação, tambem os soldados fazem a sua, de andarem compóstos, ou por medo, ou por primor.» *Ibidem*, cap. 68. — «A tal sentença digo ser confirmada no Ceo, se o confessor a deu prudentemente e como Deus manda, porque se elle deu tal sentença sobre o peccador obstinado que nam estaa ommendado, nem arrependido de seus peccados, nam he valiosa a tal sentença, nem he confirmada no Ceo: porque vay contra regra que o supremo IESV Christo nosso Senhor deixou a seus Vigayros, que sam os confessores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 1. — «Quem duvida se deve muito maior agradecimento ao medico que nos dá regras para não perder a saudo, que ao que nos dá mezinhas para que depois de perda possamos cobral-a.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Das quatro exposições, sô a de Ale, differe mais das outras tres, por ter muytos artigos, regras, capitulos, e preceptos, muy

dessemelhantes dos outros. Desta fonte, e origem proecede a grande corrente de odios, e guerras, que ha entre Turcos, e Persas tendose huns aos outros por Herreges.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 20.

— O que está disposto na lei, ou uso, em opposição á excepção. — «Os feitos, que nas terras, ou perante o Arraby Moor forem ordenados, mandamos que se tenha em elles tal regra, a saber.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 81, § 30. — «Que fizeras por ter exeeiçãõ que opper a esta regra? naõ ha duvida que fizeras da tua parte todo o possivel. Pois não te pedem que faças senaõ o facil, e racionavel.» *Padro Manoel Bernardes, Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 402. — «Sou do mesmo parecer, e assento em que he regra admiravel ler os discursos em vozes altas depois de feitos, consultando os ouvidos sobre aquillo mesmo que os olhos já aprovãõ.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 14.

nem com furão lh'a acharão.
Na sentença vos leixou?
Na tença me deu de mão,
e o seu, sem regra fica.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

Mas por veso á regra vossa
que já em mi não farão mozza
passas com senhor biscouto.

IBIDEM, pag. 189.

— Instituto regular religioso, norma de vida dada pelos instituidores. — «Pollo qual vos encomendo muyto quo va em ercemento, e cumpraes as regras da dita confraria e vos prezeis muyto de procuradores da honra do nome de DEOS.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Entrar em regras*; seguir a lei ou a regra geral. — *Não entrar em regra*; não seguir a lei nem a ordem geral, mas sim a excepção.

— *Não entrar n'esta regra*; não abranger os preceitos d'ella n'isso, que se diz não entrar n'ella.

— *Regra de tres*; aquella que tem por objecto a resolução de uma questão, dependente de uma ou mais proporções. Divide-se em *simples* e *composta*; simples, quando deponde de uma só proporção; composta, quando depende de mais.

— *Regra de companhia*; geralmente fallando, é a quo tom por objecto dividir um numero em partes proporeionaes a outros numeros dados: e commercialmente fallando, tem por objecto dividir a perda ou ganho, resultante de uma especulação, em que entraram muitos socios, e proporeialmente ás suas entradas, e aos tempos d'essas entradas. Divide-se em *simples* e *composta*. Simples, quando

o tempo das entradas é o mesmo; composta, quando é differente.

— *Regra de juros*; aquella que tem por objecto achar uma das quatro quantidades, capital, juro, taxa e tempo, sendo dadas as outras tres. Divide-se em *simples* e *composta*; simples, quando o tempo é um anno; composta, quando e tempo é mais ou menos do que um anno.

— *Regra de desconto*; aquella que ensina a achar o desconto ou abatimento que soffre a importancia de uma letra de cambio, quando se anteeipa o praso do seu vencimento. Ha duas especies de *regras de desconto*, a saber: *para dentro* e *para fóra*.

— *Regra de liga*; aquella que tem por objecto determinar o valor de toda e qualquer mistura do substaneias susceptiveis de so reunirem. Póde ser *directa* e *inversa*; directa, quando sondo dados os valores e quantidades das materias componentes, se quer determinar o valor da unidade da mistura; inversa, quando, sondo dado o valor da mistura, e egualmente os das substaneias componentes, se quer determinar as quantidades d'essas substaneias.

— *Regra de falsa posição*; a operação que tem por fim resolver, simplesmente pelos meios arithmeticos, todos os problemas determinados a uma só incognita, que dizem respeito ás quantidades numericas. Para isto substitua-se pela incognita do problema dous valores tomados inteiramente ao acaso, que em geral não satisfarão á condição enunciada, e vendo as differenças que resultam de não ser satisfeita aquella condição, toremos duas quantidades expressas em numeros, que se chamam os erros das falsas posições; erros que pedem ser positivos ou negativos. Feite isto, fórma-se o producto do primeiro erro pela segunda hypothese, diminuido do producto do segundo erro pela primeira hypothese, e dividindo o resto pela differença dos erros, teremos o valor da incognita.

— Termo de nautica. A razão ou pintaça, que se dá nas naus.

— Uma porção do escriptura que chega de uma margem a outra em uma só linha, ou de uma margem da columna á outra. — «E quanto ho aas apellaçoens, façam-nas todas em processo, o nom em Estormentos de longo, ainda que sejam tam pequenas, que nom passem huma folha; e fazendo-o em outra guisa, sejalhes contada a dita escriptura aas regras, como em processo, e e mais dinheiro, que for achado, quo levou da parte, façã-lho tornar em dobro: e esta pena ajam pola primeira vez, que esto fezerom, e por a segunda, e por a terceira vez tornem os dinheiros, que assy levarem.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 36, § 5. — «E assy per hordem, o regra di-

reita o assentem no dito livro, poendo a era, e tempo, em que lhe foram outorgadas; e assy façã em totalas outras Escripturas, que aas ditas Cidades, Villas, e Lugares perteneerem.» Ibidem, liv. 4, tit. 24, § 3. — «Por onde sem o permitir a vontade corte o entendimento, o que meu curto engenho não alcança; e se ouer quem julge estas regras por escusas, tirando o neuoeyro da paixão do entendimento julgue qual he mais.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India.

— Menstruo das mulheres.

— Regra. Vid. Lesbio.

— Regra. Vid. Regua.

— Regras; taboas em que corre o ferro de aparar os livros.

— Moderação, economia, pareimonia.

— *Despender com regra.*

REGRACIAR, *v. a.* Tornar a agraciar, agraciar segunda vez, agraciar do novo.

— Agradecer novamente.

REGRADAMENTE, *adv.* (De regrado, e o suffixo «mente»). De um modo regrado, com regra. — *Despender regradamente.*

REGRADO, *part. pass.* de Regrar. — *Homem regrado*; homem eonomico.

— Temperado, moderado. — *Comida muito regrada*.

— *Vida regrada*; vida regulada physica ou moralmente.

— *Homem regrado*; homem que faz as cousas a seu tempo, que tom as suas horas certas para a ordem da sua vida.

REGRADOR, *s. m.* Ponteiro; instrumento para regrar papel.

REGRAL, *adj. 2 gen.* Regular, pertencente á regra e ordem monastica.

REGRANTE, *part. act.* de Regrar.

— *Conego regrante*; conego que vive em communiidade religiosa. — *Os conegos regrantes de Santo Agostinho.*

— Regular.

REGRÃO, *s. m.* Augmentativo de Regra. Grande regra. Vid. Regrador.

REGRAR, *v. a.* Traçar uma linha no papel com um ponteiro ou lapis.

— Termo antiquado. Reger, reinar, governar um reino.

— *Figuradamente: Regrar o papel com pauta*; imprimir as linhas que tem a pauta de arame, ou cordas de viola, apertando o papel sobre ellas.

— Regular, moderar, temperar. — «O acaso, ou antes o Céu me enviou a minha Bemfeitora, o agora é que conheço o que as riquezas valem: Sim, Madama, que soreis vós quem me ensine o modo de mo regrar n'uma situação para mim tão nova.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneerre.

— Regrar a vida. Vid. Regrado.

— Regrar-se, *v. refl.* Regular-se, moderar-se.

REGRAVAR, *v. a.* Termo de pintura.

Diz-se da operação da pintura para applicar a tinta do certo modo.

REGRESSÃO, *s. f.* (Do latim *regressio*). Regresso.

REGRESSAR, *v. n.* (Do latim *regressum*, de *regredior*). Voltar, tornar á parte d'onde sahiu.

REGRESSO, *s. m.* (Do latim *regressus*). Tornada atraz, ao logar d'onde sahiu quem regressa.

— *Regresso do que era religioso, e se secularisa*; volta para o seculo.

— *Loc.: O tempo passado não tem regresso*; o tempo passado não torna a passar.

— Termo de jurisprudencia. Acto que se dá contra alguém, por quem pagamos, como se faz ao fiador, que paga pelo fiado, que se dá regresso contra este.

— O impulso que faz voltar atraz.

— *Regresso ao beneficio*; tornada ou restituição á posse d'elle.

REGRETA, *s. f.* Termo do impressão. Pequena regra de páo, com que se tiram as letras do componedor.

— Servo tambem para a distribuição o paginar.

REGUA, *s. f.* (Do latim *regula*). Taboa estreita e plana, terminada na sua longura por duas superficies paralelas, por meio da qual se traçam linhas rectas, com lapis, ou tinta.

REGUACHO, *s. m.* Vid. Recacho.

REGUADEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Arrecadador, recebedor, official da arrecadação de alguns direitos reaes.

REGUANTE, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. Regrante, fallando-se dos conegos regrantes, e que vivem nos mosteiros, e em commum.

REGUARDA, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que *retaguarda*, que é o ultimo esquadrão da batalha. N'ella costumavam pôr os soldados, de que se fazia menos confidencia. — «As bandeiras dos fidalgos ally na avanguarda, como na guarda, nom devem ser tiradas das fundas, salvo quando for tirada, e estendida a nossa: e esta nom deve ser tirada, e stendida, salvo ao tempo do pelejar: o quanto aos balsodes, estes podem sempre hir estendidos, porque tal foi sempre a usança da guerra.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 22.

REGUARDAMENTO, *s. m.* Attenção, respeito e beneficio.

REGUARDO, *s. m.* Vid. Resguardo.

— Segurança, clareza. — «A tompe-rança he virtude, e muito aplaz em todas as eousas: e trautarem beninamente todo o que de fazer houverem com reguardo do serviço do Rey com honesto assessego, e temperamento, que pareça a todos os que os virem, que tem euidado, e sentimento do bem obrarem, assy aeerea dos feitos do Rey, como da Repruvica.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 59, § 13.

Nam ser o dianteyro, por *reguardo* das queixadas.

CANC. DE REZENDE, tom. 1, pag. 147.

REGUATÃO. Vid. Regatão.

REGUATAR. Vid. Regatar.

REGUÇAR, *v. a.* Tornar a aguçar, aguçar de novo, aguçar segunda vez.

REGUEIFA, *s. f.* Bolo ou pão do beijo da farinha.

— Pão de trigo feito em rosea, ou de fórma orbicular, a que ainda em algumas terras da provineia do Minho dão o nome de *fogaça*.

REGUEIFEIRA, *s. f.* Amassadeira, mulher que outr'ora se occupava em amassar e cozor o pão para a casa e familia real.

— A mulher que faz regueifas ou as vende.

REGUEIME, *s. m.* Vid. Requeime.

REGUEIRA. Vid. Rageira.

REGUEIRO, *s. m.* Sulco por onde vai agua de regar.

— Arroio. Vid. Rego.

1.) **REGUENGO**, *s. f.* Com este nome se distinguui desde o rei das Asturias até ao reinado de D. Fernando, toda aquella terra que fizera parte do patrimonio real. Passando á corôa; ou por direito da guerra ou confiscação, herança, eseambo, etc., ficava retendo o nome de reguengo, como cousa affecta ao real throno; e os que n'ella povoavam e residiam, ficavam responsaveis das jugadas e outros fóros, em que pelo seu foral, couto de povoação ou prazo se haviam compromettido. De muitos d'esses reguengos fizeram mereês os nossos augustissimos soberanos, dotando e enriquecendo igrejas, mosteiros e os seus fieis vassallos; mas nos que actual-mente estão na corôa, nem elerigos, nem ordens, mosteiros, fidalgos ou eavalleiros podem haver ou ganhar porção alguma; o isto já desde os principios do reino. Com tudo os eistereionses pareceo foram dispensados n'esta lei, ao menos em uma grande parte do seu rigor.

— Deu-se tambem este nome ás terras ou logares que eram do patrimonio real, como por innumeraveis documontos se poderia mostrar; mas tambem se empregaram para explicar os foros, direitos ou regalias que em qualquer territorio, cidade, villa ou couto pertencia á corôa.

— Nenhuma mão morta pôde ter bens em reguengo, ainda quo pague o devido fôro, por ser contra o direito commum e particular d'este reino, e conforme o que se acordou entre el-rei D. João I e a eleresia, nas côrtes de Santarem de 1427, art. 30.º, que se encontra no Código Affonsino, liv. 2, tit. 7. — Em Viterbo, **Elucidario**.

2.) **REGUENGO**, *A, adj.* Real, realengo em propriedade, doação, commissão como o mando, encomenda que el-rei

dava aos que por elle tinham, governavam e defendiam os condados, commendas e quaes terras com poder judiciario, militar e economico. Vid. Reguengueiro.

— *Maças reguengas*; maçãs azedas, dos termos de Obidos e Aleobaça.

REGUENGUEIRO, A, *adj.* De reguengo.

— *Homem reguengueiro*; homem que tem alguma herdade de reguengo, e mora dentro n'ella; eram obrigados a pagar o quarto ou oitavo. Vid. Jugada.

— *Terra, ou herdade reguengueira*; a que é reguengo propriamente.

REGUINGOTE. Vid. Redingote.

REGULAÇÃO, s. f. Acção reguladora.

— Regulamento, ordem estabelecida, conforme a qual se deve fazer alguma cousa.

REGULADISSIMO, A, *adj. sup.* de Regulado. Em que nada ha fóra da devida ordem ou regra.

REGULADO, part. pass. de Regular. Dirigido.

— *Ser mui regulado em fazer alguma cousa*; regular-se muito pela lei, regra.

— Regular, conforme á regra.

REGULADOR, A, s. Pessoa que regula.

— *Regulador do relógio*. Vid. Pendula.

— *Adj.* Que regula, que regularisa. — *Força reguladora*. — *Mão reguladora*.

Se não prendera a mão reguladora
Dos Elementos a discordia, e guerra,
Então, perdida subito a harmonia,
Na antiga confusão, no antigo nada
Tão formoso espectaculo cahira.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se não contem a mão reguladora
Dos Elementos a discordia, e guerra,
Então, perdida subito a harmonia,
Na antiga confusão, no antigo nada
Tão formoso Espectaculo cahira.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

REGULAMENTAR, adj. 2 gen. Da natureza de regulamentos, de leis particulares.

REGULAMENTARIO, A, adj. O mesmo que regulamentar.

— *Systema regulamentario*; diz-se, á má parte, o systema dos governos que tudo sujeitam a minuciosos regulamentos, vexativos á liberdade commercial, industrial, etc.

REGULAMENTO, s. m. Codigo de leis militares em fórma legislatória; no que diverge das leis, ou ordenações extravagantes, regimentos, etc.

— Lei particular.

1.) **REGULAR, adj.** 2 gen. (Do latim *regularis*). Conforme ás regras naturaes. — *O fluxo e refluxo do mar tem seus periodos regulares*.

No Firmamento subito se espalha
Nova luz, nova pompa; ao longe os Globos
Formão em torno d'elle o gyro eterno,
Que incessante produz a opposta força.

O Sol os chamma a si, do Sol se apártão,
E assim descrevem regulares curvas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Pelo espaço s'estende, o espaço cinge
No portentoso circulo, que fórma;
Doze porções iguaes marcão seus signos,
Por onde os olhos erêm que o Sol brilhante
Absolva a regular supposta marcha;
Ao longe os claros Coos, ao longe o Espaço
Mil thesouros de luz guardão no seio.

IDEM.

Souha, inventa animoso oppostas forças,
Da fuga da tangente os Globos tirão,
E a curva regular descrevem sempre,
Dá-lhes por centro o Sol, e o Sol abrangio
Dentro em seu turbilhão Astros menores.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Conforme ás regras convencionaes.

— *Um edificio regular*.

— Termo de musica. Diz-se de tudo o que está incluído nas regras e nos justos limites, ou que segue uma progressão uniforme. — *Cadencia, marcha regular*.

— Termo de grammatica. *Verbos regulares*; aquelles que seguem na formação dos seus tempos, as regras geraes da conjugação.

— *Nomes regulares*; diz-se dos nomes gregos, latinos, etc., que seguem uma das declinações ordinarias.

— Termo de geometria. *Figura regular*; aquella de que todos os lados, e todos os angulos são eguaes.

— *Corpos regulares*; os solidos, cujas superficies são compostas de figuras regulares.

— Termo de mineralogia. Diz-se do prisma cuja copa perpendicular ao eixo é um hexagono regular.

— Termo de botanica. *Corolla regular*; corolla symetrica de uma certa especie, de que todas as partes são symetricas com respeito ao eixo.

— Diz-se do pulso, quando apresenta, entre suas pulsações, intervallos perfeitamente eguaes.

— Termo de chronologia. *Numero regular*; diz-se dos numeros mensaes que se ajuntam á epacta do anno, para achar em que dia de semana cáe o primeiro dia de cada mez. Os doze regulares solares são: 2, 5, 5, 1, 3, 6, 1, 4, 7, 2, 5, 7.

— *Regular lunar*; diz-se dos numeros mensaes que se ajuntam á epacta do anno, para conhecer em que dia da lua cáe o primeiro dia do mez. Os doze regulares lunares são: 9, 10, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 16, 18, 18.

— Bem proporcionado. — *Feições bellas e regulares*.

— Que se conforma com os deveres da moral, fallando das pessoas. — *Almas regulares*.

— Diz-se tambem das cousas. — *Costumes regulares*.

— Exacto, pontual.

— Diz-se em opposição a *secular*, fallando das ordens religiosas. — *Conego regular*. — «Soube-se no Santo officio. Um inquisidor, nosso amigo, escreveu ao geral que mandasse aquelle padre para o Brazil. O mesmo favor se fez a um conego regular, sendo geral meu tio D. Pedro da Gloria.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— *Movimento regular*; movimento uniforme.

2.) **REGULAR, v. a.** (Do latim *regular*). Regrar, dirigir.

— Emprega-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Andar regular.

— Andar corto, exacto.

— Servir de norma, de regra.

— *Regular-se, v. refl.* Dirigir-se, governar-se, reger-se.

— Regrar-se.

REGULARIDADE, s. f. (Do latim *regularis*, com o suffixo «idade»). A qualidade do que é regular. — *A regularidade do curso do sol*.

— Termo de geometria. *Regularidade n'uma figura*; egualdade de todos os seus lados e de todos os seus angulos.

— Proporção, harmonia.

— Exacta observação dos deveres.

— Conformidade com as regras. — *A regularidade de um processo, de um edificio, de uma tragedia*.

— Particularmente, exacta submissão ás regras de uma ordem religiosa. — *Os monges vivem na regularidade*.

† **REGULARISADO, part. pass.** de Regularisar.

† **REGULARISAR, v. a.** Tornar a regular o que não é conforme ás regras. — *Regularisar uma despeza*.

REGULARMENTE, adv. (De regular, com o suffixo «mente»). De um modo regular. — *Viver regularmente*.

— Exactamente, pontualmente, uniformemente. — *Jantar, trabalhar regularmente*.

— Por via de regra, ordinariamente, communmente. — «As da entrada da Cidade eram da Alfandega, que regularmente naquello tempo andava em cem xarafins, que são da nossa mooda trinta contos, e as outras da Cidade andavam em quarenta e hum mil e trezentos xarafins.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 10, cap. 7.

— Periodicamente, sem interrupção, ou variedade. — «E, bem que coxo, sobe accelerado ao Olympo, chega lavado om suor, e coberto de negra poeira á assembleia dos deuses, a quem faz amargos queixumes. Jupiter agastado contra Apollo, arroja-o do Olympo, e o despenha na terra. Sua carroça dava por seu instincto o quotidiano gyro, distribuindo regularmente aos mortaes os dias, as noites, e o alternado das estações.» Francisco Ma-

noel do Nascimento, Aventuras de Telemaco, liv. 2.

REGULINO, A, *adj.* Termo antigo de chimica. Que tem o caracter de um regulo, ou que diz respeito á parte puramente metallica de um semi-metal. — *O estado regulino de um metal é um estado de pureza perfeito.*

REGULO, s. m. (Do latim *regulus*). Reizinho, pequeno rei.

— Nome que antigos chimicos davam ás substancias metallicas não ductis extrahidas dos mineraes.

— *Regulo de antimonio*; antimonio puro.

— *Regulo de arsenico*; arsenico metallico, arsenico negro.

— *Regulo jovial*; liga d'antimonio com estanho.

— *Regulo de Venus*; liga do antimonio e de cobro.

— Basilisco.

— Estrella de primeira grandeza, que faz parto da constellacção de Leo.

REGURGITAÇÃO, s. f. Acção pela qual um canal ou um reservatorio se desembaraça das materias que ahí se amontoam, e que refluem por sua abertura.

— Termo de medicina. Vomito natural e de nenhum modo penoso, pelo qual a creança rejeita por goles os alimentos que sobrecarregam seu estomago.

— Modo de digestiva privativa dos ruminantes, pelo qual os alimentos são mexidos para serem mastigados, e engulidos segunda vez.

REGURGITADO, part. pass. de Regurgitar. Quo saíu outra vez pela garganta, ou bocca por onde entrou, por não caber dentro.

REGURGITAR, v. a. Termo de medicina. Fazer saír o muito cheio pela abertura de um canal, de um reservatorio. — *O doente regurgitava alimentos mal digeridos.*

— *V. n.* Saír, ou trasbordar do vaso o licor, que já não cabe n'elle.

REGYRAR. Vid. Regirar.

REHABILITAÇÃO, s. f. (De rehabilitar, com o suffixo «acção»). Termo de jurisprudencia. Acção de rehabilitar.

— Restabelecimento ao primeiro estado.

— O acto de tornar a ser habilitado.

REHABILITADO, part. pass. de Rehabilitar. — *Um fidalgo rehabilitado.*

REHABILITAR, v. a. Termo de Jurisprudencia. Restabelecer alguem n'um estado, nos direitos e prerogativos de que decahiu.

— Figuradamente: Fazer recobrar a estima, a consideração. — *Este acto rehabilitou-o na opinião publica.*

— *Rehabilitar-se, v. refl.* Obter uma rehabilitação. — *Este fallido rehabilitou-se.*

REHAVER, v. a. Tornar a haver.

— Tornar a recuperar o perdido.

REI, s. m. (Do latim *rex*). Chefe soberano de certos estados. — «E com parecer de Primalião e alguns principes, que na côrte estavam, determinou mandal-a ao gram turco acompanhada d'el-rei Polendos e outros cavalleiros de gram preço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95. — «Grandes mudançãs tem o tompo e a aventura: e pois elles com suas obras nos ensinam a sermos confiados, sintá cada um que na força de maiores desaventuras devemos ter esperanza de algum bem, pera não cahirmos em tal desesperação, que, além de percer o corpo, pereamos a alma, que Deos criou pera outro fim: por toda a cidade se faziam festas de muitas invenções e galanterias inventadas de povo contente e amigo do seu rei, que quando assim é, é incansavel nas cousas de seu gosto.» *Ibidem*, cap. 152. — «A terceira Estrellante, rei d'Ungria, com outros tantos. A quarta Albanis, rei de Frisa, com dous mil. A quinta Drapos, duque de Normandia, com outros tantos. A sexta D. Duardos com toda a outra gente.» *Ibidem*, cap. 168.

Manda mais hum na pratica elegante, Que co'o rei nobre as pazes concertasse; E que de não sahir naquelle instante De suas naos em terra o desculpasse. Partido assi o embaixador prestante, Como na terra ao rei se apresentasse, Com estylo que Pallas lhe ensinava, Estas palavras taes fallando orava.

CAM., LUS., cant. 2, est. 78.

Ajunta-se a inimiga multidão Das soberbas e varias gentes d'ella, Deseo Cadix ao alto Pyreneo, Que tudo ao rei Fernando obedecceu.

IBIDEM, cant. 4, est. 57.

D'esta sorte o judaico povo antigo Não tocava na gente de Samária: Mais extranhezas ainda das que digo N'esta terra vereis de usança varia: Os Naires sós são dados ao perigo Das armas, sós defendem da contraria Banda o seu rei, trazendo sempre usada Na esquerda a adarga, e na direita a espada.

IBIDEM, cant. 7, est. 39.

Não vês um ajuntamento, de estrangeiro Trajo, sair da grande armada nova, Que ajuda a combater o Rei primeiro Lisboa, de si dando saneta prova?

IBIDEM, cant. 8, est. 18.

— «Como foram o de Jangomá, Prom, Tangut, Arracaõ, Ová, e Siaõ, esto ultimo por mais poderoso, e o de Ová, como Principe, de cuja geraçãõ vinham os Reis Bramás de Pegú; os outros pontos do seu direyto nas armas, que do ordinario o costumam dar a quem as tem meliores.» *Conquista do Pegú*, cap. 5. — «Pouco tempo depois das cortes acabadas, e estando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hum familiar do Papa Alexandre,

pelo qual (parece que por lhe gratificar has boas amoestagões, que lhe fezera per seus embaixadores) lhe mandava hum espada, e hum carapuça forrada, peças que em dias ordenados ao tal aucto, hos Papas benzem, e mandãõ por honra aos Emperadores, Reis, e Principes Christãos.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 34. — «Do que logo fez ler as scritas em Arábigo, e mostrou graõ contentamento do contheudo nellas, fazendo grandes offerecimentos a Pedralures, dizendolhe que dalli por diante elle se tinha por irmaõ, e alliado del Rei de Portugal, e que em ter hum taõ grande, e poderoso por irmaõ, e amigo se tinha por mui ditoso nisto, e em outras praticas estiueraõ hum bom pedaço.» *Ibidem*, cap. 57. — «Hum das cousas que mais espantou desno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, e dos que escruceram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda sua molher.» *Ibidem*, part. 4, cap. 71.

— «Era el Rei D. Affonso de proporeionada estatura, de excellente presença, alvo, olhos azues, perfeito nariz, cabello louro, e comprido, e de grande memoria, do que fez em algumas occasiões notaveis provas.» *Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Teve mais a Infante D. Britis, que casou com Carlos Duque de Saboia Principe de Piamonte, de que nasceo Manoel Filisberto, que casou com Madama Margarita filha del Rei Francisco de França, e delles o Duque Emmanuel, que hoje possui o estado.» *Ibidem*. — «Que em seus braços estava salvar a honra de seu Rei, vingar seus companheiros, e deixar de si no Oriente hum clara memoria; que das mereçs do Soltão estivessem seguros, porque havia de premiar, e contar hum a hum a as feridas de todos; que se algum se atrevia a governar o bastão de General, prometia como soldado ser o primeiro que sobisse no muro.» *Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Em casa deste Rei, que a tanta altura D'hum estado tão baixo o alevantára, Se mostrou a fortuna de mais dura Do que em todas as outras se mostrára: Mas como nenhuma ha firme e segura, Aqui lhe deu o fin que lhe guardára, Digno d'hum infiel, malvado esprito, Como espero que ávante seja dito.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 90.

Nem paga o triste Rei só com a vida, Que este só da erva foi o effeito, A cubiça, de bens que he só homieida, Tambem quer sua parte neste feito:

Logo a Cidade a saque foi mettida
Com tal desejo em todos de proveito
Que nem a pobre presa nella fica
Quanto mais ouro, prata, e a joia rica.
IBIDEM, cant. 13, est. 14.

Irm. Quem está aqui?
Moç. Nós por agora.
Irm. Sois nós el *Rei*? ora embora,
ainda ha pé n'esta casa
d'esta tão gentil senhora:
sente-se vossa mercê.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 215.

— «O snr. D. João v não gostava do
estyllo de Vicira; e ao desembargador Ba-
ealhau, muito apaixonado d'aquelle ora-
dor, dizia o rei: «Tambem gostas de tri-
que-traques?» Bispo do Grão Pará, Me-
morias, publicadas por Camillo Castello
Branco, pag. 148.

Galardão, não o queres. — Fui ingrato
Eu, fui! Ingrato *rei*, ingrato amigo.
E a quem! — Maiores de meu sangue ainda
Ingratos nascerão. Tu serve a patria;
E' teu destino celebrar seu nome.
GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 21.

— Figuradamente: *Viver como rei*;
fazer uma despeza do rei, viver, despen-
der magnificamente.

— *O rei marinho*; o rei que governa
no mar; Neptuno.

Vendo o marinho *Rei* em tempo breve
Desfeitos os estrondos furiosos,
Com que o coruleo mar fazem de nove
Os montes d'agua erguidos e escumosos,
Pelas ondas meneia o carro leve
Tirado dos cavallo escamosos,
E d'ira isempto ja, de prazer cheio
Ao logar se recolho d'onde veio.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 4, est. 33.

Vai-se logo o subtil, leve navio
Lá contra aquelles tristes caminhando
Que co'as mãos e co'os pés o senhorio
Andão do *Rei* marinho indo apartaudo,
Por fugirem da Parca que ja o fio
Subtil, para o cortar, li'anda buscando.
Mas, tristes, que fugis? que a Parca fora
N'outro maior perigo vos espera.
IBIDEM, cant. 18, est. 48.

— *O rei da criação*; o homem.

Se as sopêa a Razão, se a Graça as venço
(Só ella a Natureza aperfeiçoa)
São canções da ventura, á vida sorvem:
Assim sujeitas, e concordes erão
Do primeiro mortal no peito ingénuo,
No estado da innocencia, antes que a Culpa
Do *Rei* da Creação fizesse hum servo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

— *Ter palavra de rei*; não desdizer o
que uma vez disse.

— *Reis escravos*.

VOL. V. — 22.

Este horroroso escandalo do Mundo,
Este crime de purpura vestido,
Que até de escravos *Reis* tributo exige.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Ter palavra de rei*; cumprir fiel-
mente o promettido.

— O mais forte e principal. — *O leão
é o rei dos animaes*.

— *Peixe rei*; peixe como o salmão, ou
truta; tem a barriga e lados argentados
e luzentes; a carne eheira a violeta, etc.

— Figuradamente: *Rei de si mesmo*; o
senhor das suas acções e paixões para as
reger bem.

— *O rei africano*; o rei da Africa.

Em fim chegado com ditoso auspicio
As melindanas praias, aqui finda
O illustre Gama a narração pedida.
Ja pazes firma e alliança amiga
Com o africano *rei*; e alfim nos mares
Judicos voga, demandando a terra
Quo desejada ja de tantos fôra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 11.

— *Julgur Roma os reis da terra*; tor-
nar-se Roma a superior de todas as na-
ções, attribuindo a si a prepotencia sobre
os reis das outras nações.

Julgur-te! Quem, aqui? — Ja houve tempo
Ein quo Roma julgava os *reis* da terra.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— *Rei conquistador*; rei que conquista
muitas terras.

Ávidas mãos, do abandonado leme
Validos travam, não a indereçá-lo
Para o rumo perdido; mas cubiça
Treda, que os move, a syrthes, a naufragios
Desarvorada a nau presto arremessa.
Em suas iras do flagello aos povos
Um *rei* conquistador lhes manda o Eterno.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 2.

— *Rei d'armas*; official publico, encar-
regado de eserever as genealogias dos no-
bres, e suas allianças, de explicar o que
toea aos brazões d'ellas, de dar cartas do
brazões, etc.

— *Á que d'el-rei*; loeução interjeetiva,
indicando a necessidade do socorro d'el-
rei ou seus subalternos.

Proc. Á que del *Rei*, que me força
o seuhor dom Braz, que quer
fazer-me sem merecer
procurador pata em corça.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 155.

— *A festa dos reis*; é no dia seis de
janeiro, om memoria dos tres reis que
foram adorar ao menino Jesus em Belem;
é conhecida esta festa tambem pelo nome
de *Epiphania*: por esta occasião eantam-
se os *reis* polas portas.

— *El-rei*; o da terra que por exee-
lencia firma assim, ou o da nossa terra,
ou d'aquella de que fallamos. — «Onde o
o Xequé, ou capitaõ que alli estaua por
el *Rei* de Ormuz se coneertou com elle
de lho dar mantimentos de graça, e que
Afonso Dalbuquerque se obrigasso a lhe
nam fazer guerra ate assentar seus ne-
goeios com el *Rei*.» Damião do Goes,
Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.
— «Os outros embaixadores foram del
Rei de Narsinga de Calecut, de Cambaia,
de Vengapor, de Onor, e de outros, of-
fereecendosse todos a Afonso Dalbuquer-
que, pera o que lhe delles eumprisse, de
maneira que crão tantos os embaixado-
res, o outras pessoas principaes que cada
dia vinhão a Goa, que parecia ser a cor-
to de hum grande *Rei*.» Ibidem, part. 3,
cap. 16. — «Ja fica apontado como el
Rei dom Emanuel mandou o padre Ioam
de saneta Maria da ordem de saõ Ioam
dos azues, ao regno de Manicongo, eom
outros religiosos, e elerigos pera la ensi-
narem a fo de N. Senhor Iesu Christo
aos da terra, de quo ja eram feitos mui-
tos Christãos, e a pregarem aos que ain-
da o não erão.» Ibidem, part. 3, cap. 37.
— «Finalmente mouido destas praticas
determinou mandar hum embaixador a
Afonso dalbuquerque com cartas pera el-
le, e pera el *Rei* dom Emanuel, cheas de
muitos offerecimentos.» Ibidem, part. 3,
cap. 68. — «Nas ancas do qual hum ca-
çador Persio leuaua huma onça de caça,
que lhe mandara el *Rei* Dormuz.» Ibidem,
part. 4, cap. 84.

— *Rei do dinheiro*; no jogo da gara-
tusa, é o que não tem carga, tendo-a os
outros tres, e assim se chama *rei de duas
e duas cargas*.

— No jogo do xadrez, *rei*, é a princi-
pal peça.

— *Não ter lei, nem rei, nem roque*;
diz-se do homem livre, que não tem te-
mor divino, nem humano.

— *El-rei meu senhor*; formula dos reis,
fallando dos paes o mães, o parentes que
forem reinantes ou que já o foram.

— Nas cartas de jogar, é a primeira
das tres figuras.

— Em Portugal dá-se o nome do rei
ao marido da rainha soberana, por cair a
sucessão em femea.

— *Parente de rei*.

Sabeis vós quo so labuta
parento de *Rei* — dinheiro,
quem não tem — filho da puta?
O quo não sento é o eêgo;
eu sou das vossas medalhas,
mas por tirarmos saralhas
crodo que não faço peço
alli a lume do palhas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 121.

— *Rei da banda*; o perdigão, quo é
como um guia, ou ehefe dos perdigotos
de algum sitio. Vid. Garela.

— De rei; real. — O fazer bem, virtude é de rei.

— Rei do jogo de prendas; o que ganhou o jogo, e sentenciava, condemna aos que perderam, segundo as leis dos jogos.

— Um rei que lambe os dedos ao toicinho.

Não se chegue a ouvir meu canto cengo; do *judica me Deus* algum podengo;

Que se tem mortal odio

Ao Sarapatél que é pae do brodio, como terão carinho

a um rei que lambe os dedos ao toicinho?

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 80.

— Coroar-se rei; empunhar o sceptro real, subir ao throno, assumir a realza. — Lembrou alguém que havia conloio com os inglezes, para virem procurar com poderosa armada o infante e ir coroar-se rei ao Brazil, correndo a negociação entre America e Londres. Não ficou por fiador da idéa: direi porém o que se seguiu. Bispo do Grão Pará, Memórias, pag. 110.

— Entre reis; nas relações de reis com reis, de rei com rei. — «Era o modo usual de fechar cartas. Muito tempo depois se usou ainda; e algumas côrtes o conservaram nas cartas de *faire part* que se escrevem entre reis e príncipes nas grandes occasiões.» Garrett, Camões, nota J ao cant. 3.

— A amiga do rei; a amante do rei, a sua concubina. — «Em Londres vae Martinho de Mello para a assembleia da dama, amiga do rei, e esta, para o atacar, lhe diz gracejando: «Dizem que já lá vae a inquisição de Portugal?» Responde o Mello: «Não sei; porém, se fôr, haverá no Tejo o levantamento que houve no Tamisa, quando os judeus quizeram entrar em Londres.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

— Ser levantado por rei da villa de Alcacer do Sal. — «Ao tempo que entrou na herança, o foi levantado por Rei da Villa de Alcacere do Sal, era de vinte e seis annos dotado de muita prudencia, e mansidão, e tão mimoso da ventura desde seu nascimento, que para o levantar ao mais alto lugar de prosperidades, parece que foi derrubando com precipitada violencia, muitos que o precedião nesta herança.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O braço de rei, e a lança, longe alcança.

— Fidalgo como el-rei, dinheiro não tanto.

— Rei moço, rei perigoso; rei morto, rei posto.

— Rei por natureza, papa por ventura.

— Rei se nomeie, quem não teme.

— Rogos de rei mandados são.

— Ron ron, faça-se o que el-rei mandou.

— Serve a el-rei, ou a ninguém.

— Tudo é vento, se não ha rei, ou prior em convento.

— A Deus, e a el-rei não errarei.

— Quem a vacca d'el-rei come magra, gorda a paga.

— Quereis que vos sirva, bom rei, dai-me de que viva.

— De cem em cem annos se fazem dos reis villãos, e aos cento e seis, dos villãos reis.

— Antes bom rei que boa lei.

— Que nobreza de rei, que sem nos conhecer, nos sauda.

— Paga-se o rei da traição, mas do traidor não.

— Palavra de rei é escriptura.

— O rei das abelhas não tem agulhão.

— O rei que não toma, quando do seu não ha, a vós do seu dá.

— Novo rei, nova lei.

— Nem ante rei armado, nem ante povo alvoraçado.

— Não digas mal d'el-rei, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.

— Não tem seguro seu estado, rei desarmado.

— Melhor é migalha de rei, que mercê do senhor.

— Mau rei, bom rei, a toda a lei viva el-rei.

— Lá vão leis, onde querem reis.

— El-rei aonde póde, e não aonde quer.

— El-rei por senhor, e não por devedor.

— Por teu rei pelejaste, tua casa guardaste.

— Á voz de el-rei não ha cousa forte.

— A teu rei nunca offendas, nem lances em suas rendas.

— Ante el-rei cala, ou cousas accoitas falla.

— Ao rei pertence usar da franqueza, pois tem por certeza não cahir em pobreza.

— Este é rei, que não conhece lei.

— Em sua casa cada qual é rei.

— Ao cabo de cem annos os reis são villões, e a cabo de cento e seis os villões são reis.

— Na terra dos cegos, quem tem um olho é rei.

— Não ha rei sem privado, nem privado sem rei.

— O rei é como o sol, que quanto vê, alenta.

— Se não chover entre março e abril, venderá el-rei o carro e o carril.

— SYN.: Rei, monarcha, príncipe, potentado, imperador.

Rei vem do latim *rex*; e conforme a sua etymologia é o que rege, dirige e guia, mandando; e seu officio é dirigir, reger e conduzir os povos que lhe são confia-

dos; porém communmente designa o soberano que rege e governa só um reino.

Monarcha significa o que governa só, ou, em linguagem moderna, e rei absoluto e independente que concentra em si todos os poderes; pelo que, os reis de Inglaterra e de quasi toda a Europa não são monarchas, e sómentes reis constitucionaes.

Príncipe significa o primeiro, o cabeça, e designa geralmente o soberano de um estado independente, ainda que não tenha o titulo de rei ou monarcha; particularmente significa o herdeiro da corôa, porque entre os filhos da corôa é o primeiro e destinado a reinar. Tambem se chama *príncipe* dos poetas, dos oradores, dos philosophos, ao que entre elles é o primeiro em merecimento, e entre todos o mais eximio.

Potentado significa rei poderoso, príncipe grande com poder absoluto, ou tambem príncipe com dominio absoluto em alguma provincia tomando investidura de outro superior.

Imperador significa chefe militar, generalissimo; porém sómente se usa na significação restricta de soberano poderoso de certos estados, que formam confederação, ou de um imperio.

REIGADA, *s. f.* No corpo dos animaes, o rego entre as nadegas até os membros da geração.

— Reigada dos lombos.

— A reigada das azas; o meio entro ellas.

REIGADO, *part. pass.* Vid. Arraigado.

REIGAR, *v. a.* Vid. Arraigar.

REIMA, *s. f.* Vid. Reuma.

REIMÃO, *s. m.* Em Malaca, animal semelhante ao tigre.

REIMBRANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Relembração, e Lembrança.

REIMBRAR, *v. a.* Termo antiquado. Lembrar, lembrar.

REIMOSO, *A. adj.* Rheumatico, que causa fluxão, ou corrimento de humores indigestos.

REIMPRESSÃO, *s. f.* (Do francez *reimpression*). Acção de reimprimir; o resultado d'esta acção.

† **REIMPRESSO**, *part. pass. irreg.* de Reimprimir. Impresso de novo. — «Muitas vezes reimpresso: o geral das edições contém, antes dos Lusíadas, uma introdução; a historia da descoberta da India; a historia do crescimento e queda do imperio portuguez no Oriente; vida de Luiz de Camões; dissertação sobre os Lusíadas; observações sobre a poesia epica.» Garrett, Camões, nota D ao canto 7.

REIMPRIMIR, *v. a.* Fazer uma nova impressão.

— Imprimir de novo, estampar.

REINADO, *s. m.* O espaço de tempo que um príncipe reinou, o tempo em que reina. — «Não porem que leixassem os

nauios ordinarios de faserem suas uia-gens: té que aproue a Deos de o leuar pera si, e lhe succedeo no reyno o Du-que de Beja dom Manuel seu primo que (como veremos) no segundo anno de seu reinado consiguio na primeira viagem a esperança de setenta e cinco annos, em que seus antecessores tinham traba-lhado.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12. — «E porque em começo de cada reinado acustumamos poer parto das bon-dades do cada hum Rei, nam nos desuiando da ordom primeira, tal modo qui-zeramos ter com este.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 38.

— O officio de rei.

— O direito de reinar.

— Figuradamente: *Dar um lençol a* *alguem por reinado.*

Derão-lhe a terra por côrte,
Dos cortezãos apartado,
E hum lençol por reinado;
Porque o mundo desta sorte
Desengana o enganado.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Part. pass. de Reinare.*

REINANTE, *part. act. do Reinare.* Que reina na actualidade.

— *A epidemia reinante*; a epidemia que está fazendo andaçõ, e que vai gras-sando nas doenças geraes do tempo.

— *Peccado reinante*; peccado que do-mina a alma, habitual, apoderado d'ella.

REINAR, *v. n.* (Do latim *regnare*). Ser rei, governar como chefe soberano de um estado. — «Finalmente elle rompeo guer-ra com Rocem Bec seu primo, que então se intitulava por Rey da Porsia, e por elle andar em differenças com seus ir-mãos a quem reinaria, teve Xequé Is-mael melhor maneira pera, de doze que eram, matar os mais dolles, o per derra-deiro lhe ficou a requesta com hum cha-mado Mará Bec.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «Que ultimamente pedia a elle Governador lhe entregasse Meále, porque na clemencia que com elle usasse, se visse que era digno do reinar quem assim tratava seu maior inimigo; que seus Embaixadores levavão ordem para assentar todas as conveniencias do esta-do.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Neste fim vieraõ a parar aquellas grandes esperan-ças, que os Portuguezes tinhaõ em seu Rei, e aquelles bons intentos que o mo-vêrão a emprender esta jornada contra os inimigos da Fé Catholica, tudo por seguir conselhos de quem os dava enca-minhados mais a sous proprios interes-ses, que ao bem commum. Foi sua per-da no dia, o anno que já disse, aos vin-te e quatro de sua idade, de que reinou vinte e hum.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continua-dos por D. José Barbosa. — «Quando

Witiza reinava, na corte esplondida de Toletum, havia dois tiuphados que a to-dos serviam d'exemplo d'intima e sine-rra amizade. Opiniões e intentos, alegrias e tristezas erani communs para ambos. Chamava-se Theodemiro o mais velho, Eurico o mais moço.» A. Herculano, Eu-rico, cap. 8.

— Figuradamente: *Reinar a hypocrisia, a intriga*; fazer grandes offeitos; predominar.

— Figuradamente: Ter poder, domi-nar, ter influencia, fazer offeitos gran-des.

— *Reinar a pura fé dos thalamos con-jugaes.*

Na tranquilla familia as leis promulga
Imperio Paternal, de Imperios norma,
(Que hum Rei he pai commum, familia o povo.)
Reina a coucordia conjugal, e reina
A pura fé dos thalamos sagrada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Reinar a paz.*

Reinava a doce paz na santa Igreja;
O Bispo, o o Deão, ambos conformes
Em dar, e receber o bento Hyssope,
A vida em ocio santo consumiaõ.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

Como implacaveis Dêspotas peléjão,
A paz então reinou; Zéfyras meigos,
Pelos ares subtis equilibrados,
Da liquida campina a face enerespão.
Conduz seu doce assopro as salsas ondas,
Tocão brandas na praia, e brandas fógem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Salva-os das convulsões, da crise horrivel
Quo as populares commoções arrastram;
Moderação e paz reine em teus labios;
Generoso perdoa, austero pune,
Mas pelo organ da lei, mas so com ella.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— *Reinar a vaidade.*

Aos aureos dias do nascente Mundo
Fez succeder os seculos de ferro.
A vaidade reinou, deu Leis o luxo;
Porém no seio de ignorados Campos
Dos primeiros Mortaes a imagem fica.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Reinar a traição.*

Armão-se occultas, perfidas ciladas,
Ou corpo a corpo impavidos se atacão;
Do vasto mar no Campo dilatado
Vês da horrivel discordia amplo theatro,
Imperio oude o mais forte o fraco opprime;
Nelle reina a traição, campêa o dolo,
Ora cede ao contrario, ora triunfa;
Eis o retrato do que vês na Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *V. a.* Termo pouco em uso. Go-vernar, mandar como rei.

— *Reinar alguma malicia*; traçar, or-denar algum engano, ou maldade.

REINCIDENCIA, *s. f.* Recaída. — *A reincidencia no peccado.*

REINCIDENTE, *part. act. do Reincidir.* Obstinado, que caiu novamente na pri-meira culpa, ou erro.

REINCIDIR, *v. n.* (Do prefixo *re*, e do latim *incidere*). Recair. — *Reincidir no peccado.*

— *Reincidir na doença.* Vid. *Recaír.*

REINETA, *s. f.* Vid. *Raineta.*

REINETE, *s. f.* Vid. *Rainete.*

REINFUNDIR, *v. n.* Tornar a infun-dir.

— *Pôr novamente em infusão.*

REINHA, *s. f.* (Do latim *regina*). Vid. *Rainha.*

REINICOLA, *adj. 2 gen.* Do reino, ou que diz respeito ao reino.

— Substantivamente: Author jurista natural do reino. Vid. *Regnicola.*

REINO, *s. m.* O estado de um rei ou soberano. — «E porque tudo me louvá-rão e concedêrão ser muito bcm aponta-do, o mandei a V. A. por escripto, até lhe Deos dar tanto descanso e contenta-mento como em todos seus reinos he dese-jado pera quo por minha arto lho diga o que aqui fallece.» Gil Vicente, Obras varias.

E sendo assi que o nó d'osta amizade
Entre vós firmemente permaneça,
Estará prompto a toda a adversidade,
Quo por guerra a teu reino se offereça,
Com gente, armas e naos; do qualidade
Que por irmão te tonha e te conheça:
E da vontade em ti sobre isto posta
Me dês a mi certissima resposta.

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— «E porque em todos estes reinos não sei pessoa, quo assim obrigasse, se-não se fosse Miraguarda, a quem tão al-tamento louvam, quiz mandar uma don-zella minha a vel-a; porque se sua fer-mosura é como dizem, mandal-o-hei sol-tar; o não sendo assim, castigal-o-hei como merecc, por não dar atrevimento a muitos tratarem com desprezo as pessoas de tanto merecimento como eu.» Fran-cisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 66. — «Com este pensamento cami-nhou tanto por aquello reino, que foi ter á cidade de Limorsão, onde o esperavam os grandes delle, quo por um correio, que lhe a donzella mandára, sabiam de sua vinda.» Ibidem, cap. 97. — «Senho-res, disse Albanis, eu vim tor a um val-lo onde tem Arnalta no reino de Navar-ra um assento dos mais graciosos do mundo; aertei de chegar a tempo que a princeza por ser tarde andava folgan-do á borda de um rio, que o atravessa.» Ibidem, cap. 103. — «E pois o quo vos pede, além do o ser, é de tanta obriga-ção pera ella, e todo o reino do Tracia, quo lh'o não negueis. Pera isto me deu

uma carta de erença, que vos desse.» Ibidem, cap. 104. — «Aqui deixa a historia de fallar nella, que vai seu caminho, e torna ao cavalleiro do Tigre; que diz que depois que saiu do reino de Tracia, quiz outra vez seguir via do Constantinopla, que pera seu cuidado em nenhum outro lugar achava repouso certo.» Ibidem, cap. 104. — «D. Antão de Noronha dou ordem para a desembarcaçã, que havia de ser ao outro dia, e fazendo alardo da gente que levava achou mil e cem Portuguezes, e tres mil Parseos, e Aramuzanos debaixo da bandoira de Rax Xarrafo Guazil de Ormuz, e de Mirmaxet Guazil do Magostaõ, em que havia muitos Mires, e Capitaens do Reino de Ormuz.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14. — «Aloventado o exereito, depois de lhe fazerem suas exequias, puzoraõ o Principe Dramabella na cadeira Real, e o levantaraõ por Rey, dandolhe os grandes a obediencia a seu modo, sendo seu pay o primeiro, e depois o Alcaide mór, e todos os grandes do Reino, o que se fez no mesmo dia sem festas, nem apparato.» Ibidem, cap. 16. — O Visorey deixou dado ordem às nãos que havião de partir pera o Reino, e do galeaõ S. João, quo se estava conceitando em Goa, que ficou do anno passado, deu a Capitania a Manoel de Sousa de Sepulveda, pera se hir nelle com sua mulher, e casa pera o Reino. E como foy tempo partiraõ as nãos pera Cõehim tomar a carga.» Ibidem. — «Mas eu verdadeiramente tenho por muito certo, ser a propria natureza dos Portuguezes, mostrarem sua opiniaã, e lealdade no serviço do seu Roy, e Senhor: como muitas vezes se vio por experieneia dos muy grandes feitos que nos Reinos de Portugal, e nas partes de Meea, o nestas da India, com muito valor, e esforço fizeraõ, e acabaraõ.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «E por saber que as mais das igrejas do reino estauam mal prouidas dornamentos mandou no anno de mil, e quatrocentos, e noventa e nouo fazer vestimentas, e outros ornamentos a sua eusta que lhes mandou dar pelo eusto de quo depois pela mor parte lhe fez esmolla.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84. — «Doraõ-se em dote a D. Henrique as terras quo em Portugal eraõ ganhadas aos Mouros (algumas das quaes saõ hoje do Reino de Galiza) eom titulo de Condado, e a conquista das que ainda tinhaõ usurpadas, que era a maior parto do que hoje he Reino de Portugal.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Como não era D. João herdeiro da casa do seus pais, dispunhaõ elles inelinallo a estudos maiores: porque nas casas grandes forã sempre neste Reino as letras o segundo morgado. Obedeceo D. João emquanto não tinha

liberdade para engeitar, nem escolha para tomar outro exercicio.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

Está contando

O Gama ao rei amigo os mais famosos Feitos dos nossos. — Diz-lhe de Fernando Os amores adulteros, e o tibio, Frouxo govêrno que indefeso o reino Deixa ao furor imigo Castelhana, E de total destruição em p'rgio: Que um fraco rei faz fraca a forte gente. GARRETT, CANOES, cant. 8, cap. 4.

E mais lhe diz, que a terra se chamava O Reino de Ogané, grande, abundoso; Que ao austro, e pouco longe se estremava Co'o vasto Congo fervido, areuoso; Que os dilatados campos lhe cortava O Zaire, irmão do Nilo, immenso, undoso; Communs no berço, e na carreira sua, Alem dos montes aridos da Lua.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 7.

— Os naturalistas modernos dão o nome de reino a cada una das classes a que reduzem os seres do globo terrestre, e distinguem tres, a saber: o reino animal, vegetal, e mineral.

— Reino escuro de Cocyto; o inferno, os demonios.

E se tu tantas almas so pudeste Mandar ao reino escuro de Cocyto, Quando a sancta Cidade desfizeste Do povo pertinaz no antigo rito, Permissão e vingança foi celeste, E não força de braço, ó nobre Tito; Que assi dos Vates foi prophetizado, E depois de Jesu certificado.

CAM., LUS., cant. 3, est. 117.

— O mancebo inexperito, unica esperança do reino.

— Dizem-no? E' certo?

Um mancebo inexperito, unica esp'rança Do reino, que, inda mal! ja tanto inclina Da primeira grandeza! — Ah! confiança Tenho que inda haverá n'esse conselho Um portuguez que portuguez lhe falle, E com a respeitosa liberdade Que é nossa natural e um bom rei préza...

GARRETT, CANOES, cant. 4, cap. 2.

— Novo reino edificado entre gentes tão remotas.

Ao pensar em tão asperas fadigas, Tanto sangue perdido, tanta morte, Tanto naufragio eru, desgraças tantas Que a dobrar esse cabo nos custaram Para ir edificar sublime imperio, Novo reino entre gentes tam remotas, So me alargava o coração no peito.

GARRETT, CANOES, cant. 4, cap. 8.

— Reino escuro; a sepultura, as regiões da morte.

— Figuradamente: O poder do rei.

Demova-se a terra, namore-se d'elle as gentes estranhas, dizei que o seuhor

seu reino tomou, ficou vencedor da morte, peccado, de tudo o contra elle, Fez a redondeza das terras, de tudo firme e estavel, em eternidade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 95.

— «Nomeou antes de sua morte que tivessem o Reino até se sentenciar cujo fosse, e fez outras cousas, que lhe parecêraõ convenientes para paz, e melhor expediente da herança.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Mosteiros do reino foram enriquecidos. — «Enriqueceo el Rei com doações muitas Igrejas, e Mosteiros do Reino, e ennobreceo as Cidades, e Villas com muros, e Fortalezas notaveis. Fundou Universidade em Coimbra em que se lessem todas as scieneias. Libertou a Ordem de San-Tiago de Portugal da obediencia dos Mestres de Castella, e fez por indulto do Papa Nicoláo IV. eleger Mestre Portuguez, que foi D. Lourencianes.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Grande poder, imperio.

— Logar, onde alguma cousa obra mui forte.

— Figuradamente: O reino infiel de Proserpina.

Forçado desta dôr que o desatina Deixa o assalto cruel, sanguinolento, Mas no reino infiel de Proserpina Sua alma desta vez não fez o assento, Porém sente nos membros grãa ruina: Da qual desventura, e detrimento Que hoje neste combate lhe acontece Se jacta assaz depois, e ensoberbece.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 15.

— Principe e governador do reino. — «Deposto do Throno seu irmão el Rei D. Affonso sexto, foi jurado Principe, e Governador do Reino em vinte e sete de Janeiro de mil seiscientos e sessenta e oito.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Figuradamente: O salgado reino; o vasto mar.

E cinco dias antes que o dourado Planeta visitasse aquelle sino Que no salgado Reino foi gerado E no Ceo tem assento alto e divino, Surge o Governador, acompanhado Do seu nobre apparato, delle dino, Meia legua daquella forte e brava Cidade, para onde elle navegava.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 18.

— O reino de Neptuno; o oceano.

No Reino de Neptuno ambos entrarão E de terem lá entrado se entrísteeem,

Mas com pressa maior da que levãrão Sobol'agua ambos juntos apparecem. Logo ambos no catur juntos entrãrão Com ajuda d'alguns que os favorecem, Que n'hum o grão perigo arreceiãrão, N'outro o grande valor, e amor louvãrão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 22.

— O reino eterno, e glorioso; e eêe.

Mas como este combate bravo e horrendo Foi mais que os outros largo e furioso, Tambem para os que estavãrão defendendo Mais que nenhum dos outros foi custoso; Porque se eu esta conta bem entendo Quatorze ao Reino Eterno e Glorioso Passão os seus espiritos não vencidos, E são mais de duzentos os feridos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 20.

— O estado, que tem rei particular, e se annexou ao estado de um seberane.

— *Imposições e tributos dos povos do reino.* — «Aliviou algumas imposições, e tributos, que tinhaõ es pevos de Reino: administrou justiça com grande inteireza, para o que fez muitas Leis novas, o reformou as antigas de medo que andaõ impressas.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Ter-se por reino diviso.*

Tem-se por *reino diviso* do que o outro lá promette; todo o seu enidar compete que o mesmo Paraíso lhe ha-de tirar o barrete.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

REINOL, *adj.* 2 *gen.* Dava-se este nome nas conquistas ao que lhes vai de reino.

— *Ameixa reinol*; certa especie de ameixa preta, conhecida pelo nome de reinol, por ser do reino.

REINTEGRAÇÃO, *s. f.* Acção de tornar novamente inteiro.

— Termo de Jurisprudencia. Acção de reintegrar; resultade d'osta acção.

— Recuperação, inteira satisfação de alguma cousa.

† **REINTEGRADO**, *part. pass.* de Reintegrar.

— Reintegrado nos seus bens, nos seus empregos.

REINTEGRAR, *v. a.* Tornar inteiro de novo.

— Termo de jurisprudencia. Restabelecer alguem na posse de uma cousa de que se havia despejado.

— Restituir, satisfazer alguem de usurpado. Vid. Redintegrar.

— Reintegrar-se, *v. refl.* Restituir-se totalmente.

REINTRANTE, *adj.* 2 *gen.* Termo de fortificação. *Angulo reintrante*; angulo cuja penta ou vertice corre para dentro

da praça, em opposição ao *angulo saliente*. — «Assim, e vão do arco efferecia quatro angulos reintrantes assás escuros, apesar de um dia esplendide, porque es gressos portões chapeiados de ferro, abrindo sobre elles, obstavam ainda mais aos raios dessa escassa luz que as duas pertadas, opprimidas entre os cubellos e vizinhas de altas casarias, deixavam penetrar a custe naquella especie de quadra.» Alexandre Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 19.

REINVITE, *s. m.* A acção do revidar, revide.

REIO. Vid. *Reyo*, e *Arreio*.

REIRA, *s. f.* Dôr sobre a rabadilha.

— Ne gade vaceum, diarrhêa.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REIS, *s. m. pl.* Significa e mesme que *reaes*; a ultima especie de unidade inteira em moeda ideal, em que se resolve e dinheiro, e de que usamos no nosso medo de contar, dizende um *real*, e de ahi para cima, fazendo numero, dous reis, ou *reaes*, tres, quatro, cinco reis, etc. — «Tem alcançado no Estado da India importantes victorias pelos seus Vice-Reis, e Capitães Generaes Caetano de Melo de Castro, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, e outros. Mandou fazer moedas de euro de oitocentos reis, de mil e seiscentos reis, de tres mil e duzentos, de seis mil e quatrocentos, e do doze mil e oitocentos.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Ho mayor tributo que tem, he cada pessea casada, ou que tem casa sobre si, cada hum anno paga de cada cabeça de sua casa deus mazes, que sant sessenta reis: nhuma tirania lhe fazem mais que seo pagarem seus direites: ficam suas fazendas e tudo ho que podem aver livre pera ho poderem gezar a sua vontade: polo que todes trabalham do ganhar e de lavrar as terras e aproveitarlas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 10. — «E assi fez neste anno de oitenta e cinco ne mes de lunhe as primeiras suas moedas, *s. m.* moeda deure, a que chameu Justo, e era de ley de vinte e dous quilates, e de pese de seiscentos reis, e tinha de huma parte o escude Real direyte com letra de reder do nome e titulo del Rey, e da outra parte el Rey armado de todas armas, assentade om cadeira Real, e o cetre na mão, e a letra dizia: *Iustus sicut Palma florebit.*» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 57. — «E assi deu nouo erecimente á valia da prata, que mandou geralmonte que valesse ho marco dahy em diante a deus mil e duzentos e oitenta reis, e a este preçe se fizerãe os dites vinteins.» Idem, *Ibidem*. — «Outros ha noste genere mais escrupulesos, que per não serem hemicias da fazenda Real, lhes ataõ sedas nos

artêlhes des pés, ou das mãos com tal arte, que os fazem manquejar, até que os prevem de outros. E o furto está no danne, que se dá a ElRey, e à milicia; porque se vende e cavallo manco per deus, eu tres mil reis, para huma atafona, ou nora, tende custado quinze, eu vinte.» *Arte de furto*, cap. 34. — «E assim foy, que de graça veyo: contey por graça iste ao matalote dos duzentos mil reis, respondee marchande os beices: saõ lanças, que não tiraõ seus direitos aos hemens de nogocio.» *Ibidem*, cap. 56. — «O mesme censta dos privilegios e em particular do d'ElRoy D. Afonso IV. que traz o Deutor Jerge de Cabede; porque nas aposentadorias, que entaõ era cestume dar-se nos Mosteiros aos Fidalgos, manda que se deni aos Ricos Homens 30. reis, o aos Infançeens 15. e aos Cavalleiros 10.» Mancel Severiu de Faria, *Noticias de Portugal*, Discurso 3.

Por dez *reis* de sem-sentido por vós dou mil de sezudo. Homem, guardae-vos d'ahi que isso de homens ser soi, e mais eu que sempre ri de palavrinhas assi, vós da dôr que a mim doc.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 351.

— «Heje se tira algum em varias partes; e em Avintes, junto a osta cidade, se acheu uma pedra com oito dentro que pesavam ceisa de 70 a 80 mil réis, não ha muitos annos.» Bispo de Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 9. — «O duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira não quiz comprar as *Memorias genealogicas* de Christovãe Alãe do Moraes dizem que pela liberdade com que e author qualificava as pesseas de quem escrevia. Creio que foi por não dar os 600,000 reis que se pediam.» *Ibidem*, pag. 160.

— Heuve ceitis, frações de *reaes*, ou reis. — $\frac{1}{2}$ de reis.

REISBUTOS, *s. m. plur.* Vid. *Rebutos*.

REISETE, *s. m.* Regulo.

— Rei de um pequene estado.

REISINHO, *s. m.* Diminutivo do Rei. Rei de pequena idade.

REITERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reiteratio*). Acção de reiterar.

— Acto de administrar muitas vezes o mesmo sacramento.

† **REITERADO**, *part. pass.* de Reiterar.

— *Ordens mil vezes reiteradas sem necessidade.*

REITERAR, *v. a.* Fazer de novo uma cousa que já so fez.

— Reiterar a *confissão*; tornal-a a fazer.

† **REITERATIVAMENTE**, *adv.* (Do reiterativo, e o suffixe «mente»). Do um modo reiterativo.

REITERATIVO, *A*, *adj.* Que é proprio a reiterar.

REITERAVEL, *adj.* 2 *gen.* Susceptivel de se reiterar.

REITOR, *s. m.* (Do latim *rector*). O chefe, ou regente da univorsidade.

— Reitor *do lyceu*; o chefe d'elle.

— Reitor *do seminario*.

— Reitor *das almas*; cura, parcho de igrejas.

— Reitor *do mundo*; Deus, o author do universo.

— Termo antiquado. Rhetorico.

— Termo antiquado. Juiz, arbitro.

REITORADO, *s. m.* O espaço de tempo que dura a reitoria.

REITORIA, *s. f.* O officio e direitos do reitor.

REIVAS, *s. f. plur.* Termo popular. Dão alguns esta denominação á maneira do psalmeo das freiras.

REIVENDICAÇÃO, ou **REIVINDICAÇÃO**, *s. f.* Termo de jurisprudencia. O acto que compete ao senhor, ou quasi senhor, para pedir que lhes restitua o que ora seu por direito das gentes, ou civil.

† **REIVINDICADO**, *part. pass.* de Reivindicar.

REIVINDICAR, *v. a.* Intentar a reivindicacão.

— Obter a restituicão do seu, por meio da reivindicacão.

REIXA, *s. f.* Contenda, rixa, briga, a inimizade originada por ella.

— *De reixa velha*; já manifesta por actos anteriores.

— Doença, tumor pequeno que nasce no lagrimal, proximo do nariz.

— *Loc. pop.*: Não mette reixa, sem tirar reixa; não faz nada sem interesse.

— *Taboa pequena*.

— *Reixa nova*; briga subita sem proposito anterior, sem haver inimizade, ou odio anterior.

— *Reixa de cadeado*; barrinha de ferro que o prende.

— Barra, ou grade. — *Janella tendo reixas de ferro*.

REIXELLO, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Vid. Cabrito.

REIZETE, *s. m.* Vid. Reisete.

REIZINHO, *s. m.* Diminutivo de Rei.

Vid. Reisinho. — «Mas porque na carta que este Reizinho mo mostrara dos Portugueses fazião elles mençãõ de huma victoria quo Deos lhos dera contra os Turcos e Achões desta costa, determiney de declarar aquy o como olla passou, assi porque me parece que nisso darey gosto aos leitores, como porque se entenda que os bõs soldados no tempo da necessidade não ha cousa que não levem ao cabo, e que por isso importa muyto terrennos muyto mimosos, e muyto favorecidos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 146.

REJÃO, *s. m.* Rojão.

REJAS, *s. f. plur.* Rotulas, grados.

REJECTO, *part. pass. irreg.* de Rejeitar.
REJEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *rejectio*). A açãõ do rejeitar.

— *Repulsa*. — *Rejeição do voto*.

REJEIRA, *s. f.* Vid. Rageira, e Rajeira.

REJEITADO, *part. pass.* de Rejeitar. — «E se sabem onde se dà, com que presteza, e alvoroço alli acodem, por nam ouïrem, se chegarem tarde, que lhe digam, a esmola he já dada, andai embora; assim os negligentes, que perdem tempo accõmodado pera a oraçam entregandose a cousas inuteis, e impertinentes, sam rejeitados de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*.

De hum filho teu, familia *rejeitada*,
Rediviva outra vez, na margem fria
Do espraïdo Danubio bellicoso
Os vivos olhos para os Ceos se volvem.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTATICA*, cant. 2.

REJEITAR, *v. a.* (Do latim *rejicere*). Atirar, ferir com rejeito.

— Termo de volatoria. Rêvessar, vomitar. Vid. Engeitar.

— Recusar, não acceitar o que se lho dá. — «Se outrom que não vós (he respondi eu), éssas cousas me individuasse, rejeitaria de as escutar; mas quando Suzanna a si mesma se accusa, esperanças me érgue de que destruida essa sua illusão, recupera a razão o império que tinha.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*. — «As expressões insolentes de alguns fidalgos contra a quebra dos seus foros, os alvitres execogitados para constringer o soberano a rejeitar as supplicas dos povos, as disfarçadas ameças, tudo foi traduzido, interpretado, envonenado e revestido do dimensões extraordinarias.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 15.

REJEITAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que está no caso do se rejeitar.

— Que se pódo recusar, não acceitavel.

REJEITO, *s. m.* Arma de ferir atirando. — *Ferir alquem com rejeitos*.

† **REJER**, *v. a.* Vid. Reger.

Sou o cego que, apoz o mal que sigo,
Os mal guiados passos tão mal *rejo*
Que de um perigo vou n'outro perigo.

FERNÃO SOROPITA, *POESIAS E PROSAS INEDITAS*, pag. 153.

O Gysne altisonante, este o teu erro,
O teu Nume este foi, que os Ceos penetra,
Que agita o largo mar, que móve a Terra,
Que a vida aos homens dá, e ás feras brutas,
Que a força vegetal nas plantas móve:
Este o que aviva a máquina do Mundo,
Com ella sempre unido hum Todo fórma,
Além do qual de balde a mente anhéla
Outro Ser que produza, e *reja* os Entes.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 4.

REJO, *s. m.* Termo da provincia do

Minho. Especie de salmonete. Vid. Rei.

REJUNCAR, *v. a.* Tornar a junear, tornar a cobrir, cobrir de novo.

RELA, *s. m.* Rã verde, que vive entro silvas e vallados.

— Rã dos montes. Vid. Rubeta.

RELACIONAR, *v. a.* Referir, narrar, relatar.

— Fazer uma relação, lista, etc.

— *Relacionar alquem*; procurar-lhe relações, correspondencias, etc.

— *Relacionar-se*, *v. refl.* Adquirir relações.

— Conseguir amizade, trato.

— Aparentar-se.

† **RELAÇAM**, *s. f.* Vid. Relação, orthographia preferivel. — «E na mesma noite foram presos por mandado del Rey dom Fernando do Meneses, e dom Guterrez, e forão trazidos diante del Rey na *relaçam*, onde dom Fernando foz huma fala a el Rey muy elegante, como homem muy prudente, e esforçado caualleiro, e muy isonto, na qual disse algumas palauras a el Rey, de quo ouue desprazer, o por isso se nam ouue com elle piadosamente como tinha em vontade, e mandou que por justiça se determinasso seu feito, e foy julgado a morte, e degolado na praça de Setuuel.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 54. — «Ho que diz ha *relaçam* dos Portugueses que ha provincia de Sanxi tera de termo cincoenta ou LX. legoas nam sey quanta verdade tem, porque ha provincia de Cantão que ho huma das menores da China, alem de tor debaixo de si ha ilha Dainão, que he do cincoenta legoas tem de costa mais legoas das quo diz este referimento do Sanxi.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 29. — «As virtudes que tem o azeyte da Palmeyra pera curar feridas, tenho por impossuel contalas com facilidade. Os curiosos leão o tratado das Drogas da India, que compoz Christouão da Costa Affricano, ou os Coloquios dos Simples, que assi intitulou Gracia Dorta hum Liuro que fez das Drogas da India, ou a Viagem do Malauar do Arcobispo de Goa, nos quaes acharam ostas cousas com *relaçam* mais larga, e copiosa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 3.

1.) **RELAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *relatio*). Narracão de successos. — «E não sò ha certeza da vinda de São Paulo a Espanha, mas ainda não faltão Autores que tenhaõ para sy que foy visitada por S. Pedro, o principal dos quaes he o Metaphrastes, de cuja *relação* sabemos quo vindo o Santo Apostolo a Espanha, deixou nella por Bispo a seu Discipulo Epeneto, em huma Cidade chamada Syrmio, o mesmo refore Liponiano.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «Para o que fez ajuntar os Bispos de sua Provincia, com os quaes celebrou Concilio na Cidade do Merida, aos dezoyto annos do

Imperio de Recesuinho, cuja summa referirey, por não cansar os Leytores, com a relação extensa de cada cousa por si.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 33. — «E porque na falla que Bomoij fez nesta primeira chegada e vista do Rey segundo anda escripto per Ruy de Pina chronista mór que foi deste Reyno: assi na chronica que deste Rey compos, a relação da fortuna deste Principe Bemoij ostá taõ curta quãto he copiosa em os louvores del Rey e admirações que elle Bemoij fazia de ver seu estado.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 6. — «Conuem pera melhor intendimento da historia darmos huua geral relação do modo que se naquellas partes de Asia nauegava a especcaria com todas as outras orientaes riquezas, te virem a esta nossa Europa ante que abrißimos o caminho que lhe demos pera este nosso mar Oceano: però que em o tractado do commercio copiosamente o escreuimos.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «Quanto a outra guerra que temos com os Reys e Principes Mouros, assi do Reyno Decan que pelejaõ a cauallio como do Reyno de Cambaya, Ormuz, etc. em seu tempo daremos relação de suas cousas.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 3. — «A justiça deste, que os Turcos saudárão por Rei, oserevem outros em dilatadas letras, cuja relação doixo, por ser ao gosto importuna, e alheia da Historia.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Este discreto Italiano não se esqueceo de estabelecer na sua Relação a possibilidade de semelhante easo, dizendo que o nosso corpo he composto de Oleos, de Gordura, e de Licores, eujos mixtos encerrão tanta materia propria para o fogo, como senão acha em outro algum dos corpos que conhecemos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15. — «Para não faltar o credito a esta relação pois que não he certo que seja daquelle Autor, digo a V. S. que *Guilherme Debram* na sua *Theologia Physica*, L. 4. Cap. 7. *observ. 14, Pag. 226* diz que conheceo esta mesma molher viva muitos annos depois de enforcada, o que lhe segurárão que tinha tido muito filhos.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 45.

— *Fazer relação*; narrar, notieiar. — «Da viagem do qual, e do que elle, o Francisco Serrão, que hia om sua companhia passáran, adianto faremos relação, quando começarmos a tratar em o descobrimento das Ilhas de Maluco, onde elles eram enviados.» Barros, *Decada* 2, liv. 9, cap. 3. — «Em quanto em Malaca passáran as cousas, do que no Livro precedente fizemos relação, as quaes vam continuadas do Janeiro do anno de doze, que Alfonso d'Albuquerque se partio della até o fim do anno do quatorze, fez elle algumas na India, depois que veio do estreito do mar Roxo, que conuem enfiarmos na ordem de nossa histo-

ria.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 1. — «Todas as cousas da justiça e da guerra e todas as novidades e todo ho quo ho dino de se saber em cada huma das provincias se refere pollos louthias, e por outras pessoas ao Ponchassi, e ho Ponchassi faz relação de tudo por escripto ao Tutam.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 22.

— *Noticia*. — *Dar relação de tudo o que se quer saber*. — «E assi mais lhe dey relação de outras muytas cousas que soube do Roy dos Batas, e de mereadores da cidade de Panaajú.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 20. — «Ha outros que trazem grande soma de livros que contaõ historias e daõ relação de tudo o que se quer saber, assi da criação do mundo, em que dizem infinitas mentiras, como das terras, reynos, ilhas, e provincias que ha no mundo, e das leys e costumes de cada huma dellas, principalmente dos Reys da China quantos foraõ, e o que fizoraõ, e os que fundaraõ as terras, e as cidades, e as cousas que acontecerã em cada hum dos tempos.» *Ibidem*, cap. 99. — «Mas deixando ja agora isto, quo não toquey para mais que dar relação dos ombaixadores que vimos nesta corte, e deste principalmente, porque me pareceo mais para se notar que todos os outros, me tornarey a materia de que hia tratãdo.» *Ibidem*, cap. 124. — «Mas tomando pela mão acompanhado daquelles senhores que com elle vieraõ, o levou cõsigo até o metor na casa onde el Rey estava, o qual inda que jazia na cama doente, o recebeo com outra nova corimonia do que me escuso dar relação por não fazer a historia proluxa.» *Ibidem*, cap. 135. — «Inda quo o mais era em vor, ouvir, e perguntar do leys, pagodes, e saerificios que viamos de grande temor o espãto, dos quais não darey relação do mais que de cinco on soys somente, como ja fiz em outros, porque me pareceo que estes sós bastaraõ.» *Ibidem*, cap. 159. — «Passadas estas cousas, e outras muytas a este modo do que se pudera dar relação, e na minha algada e engenho coubera podelas aquy escrever, o Embaixador se despidio deste grupo com muytas palavras de cortesia, de que não saõ entro sy nada avarentos, porque desta manoyra costumã a se tratarem ordinariamente uns aos outros.» *Ibidem*, cap. 163. — «Os moses contam nos pelas luas, de maneira ham de ser despedidos, que cada principio do cada lua se ham de achar todos os correos de todas as provincias na corte, pera que no primeiro dia da lua apresontem al Rey todas as relações de todas as cousas de cada provincia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 22. — «Mas porque destas cousas, os Embayxadores, que vem da Persia a este Reyno do Portugal, nos dão muy largas relações: quero

tornar ao fio da historia, que pareceo irse desatando.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

— Hoje toma-se relação por *lista, rol*, etc.

— *Syn.*: *Relação, memoria*. Víd. esto ultimo vocabulo.

2.) **RELAÇÃO**, *s. f.* A consideração ou respeito, resultante da comparação de dous ou mais objectos.

— Connexão moral e reciproca, enlaee de deveres e obrigações.

A ignorado Cantor, e a Lyra humilde,
He muito huma porção; eu, no silencio,
Só medito o mortal, medito os Entes,
Que tem com elle habitação no Globo;
E as mais profieuas arvores contemplo,
Que mais estreitas relações conservãõ
Co' a existencia mortal, e a vida escóráo.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Ter relações com alguem*, ou em alguma terra; ter parentes, amigos e correspondentes.

— *Connexão, dependencia*. — «E porque muytos Authores, esereuerão della só de lerem, ou de ouvida, não atentando quo para se verificar alguma cousa, ho necessario vella, e entendela sobpena do cahirem em faltas tam alheas da verdade, quanto muytos delles mostrãõ estarem della em suas relações; me pareceo cousa conueniente, pois a andey toda em roda, dar aqui huma breue conta della.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7. — «Eu não mo espanto ver alguns Escriptorès hirem tam longe da vordade nestas relações, que como falarão de partes tam remotas, em tempo que auia pouca noticia dellas nam tem culpa em seus erros.» *Ibidem*, cap. 17.

Quem fórma as relações, e o laço estreito,
Que nuc, prende, sustem corpos diversos?
Quem d'eterno commercio as leis lhe dieta?
Porque motivo os Ceos, e os Astros todos
Em tão vasta extensão gyRANDO, animãõ
Hum só ponto subtil, que á vista escápa?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Conversação, trato, dever, negoeio*.

3.) **RELAÇÃO**, *s. f.* Tribunal da justiça, composto do desembargadores, onde vão por agravo, ou appellação as causas de ante as Relações subordinadas, e dos juizes inferiores. A de Lisboa, chamada d'antes a casa da Supplicação, é a principal. Temos depois de Lisboa a casa da Relação do Porto, mandada edificar pelos Philippes.

Muito embora: quem o manda?
A Relação por sentença.
Entre para essa varanda
co' esta gente que ali anda
tê satisfazer a offensa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 493.

— Os antigos escreviã rolação, e da-

vam este nome ao relatorio, que se fazia do feito para se desembargar na casa da Supplicação, do cível, e até nas camaras.

— *Accordam em relação*; concordam, ouvida a relação do feito, o que se escreve quando o negocio se decide na Relação, ou conselho; e não se desembarga por tenções, andando por casa dos juizes, porque então começa o despacho, *accordam os do desembargo*; e assim os que se despacham na mesa do desembargo, que suppre pelo do paço nas Relações dos dominios. Os reis iam muitas vezes assistir ás Relações, levando talvez o principe herdeiro consigo. As partes eram chamadas e ouvidas dentro em alguns casos; e ás Relações das camaras, ou vereações, para decidir negocios contenciosos, resto dos antigos juizes dos concelhos, podem as partes ser presentes, requerer, interpor recursos para as alçadas superiores.

RELAMBER, *v. a.* (Do latim *relamber*). Tornar a lamber, lamber segunda vez.

† **RELAMBIDO**, *part. pass.* de Relamber.

RELAMBORIO, *A, adj.* Termo popular. Do má qualidade, sem graça, sem onegia.

RELAMPADEJAR, *v. n.* Haver relampagos na atmospheria.

— Relampaguear. Vid. Relampear.

1.) **RELAMPADO**, *A, adj.* Termo antiquado. Alliviado, abolido, relaxado, extincto, relevado. — *Seria proveito á nossa terra taes degredos serem relampados.* *Côrtes de Lisboa, de 1434.* = Em Viterbo, Elucidario.

2.) **RELAMPADO**, *s. m.* Vid. Relampago. — « Se eu aguçar a minha espada, fazendoa rosplandecente como relampado, e minha mão tomar vingança, darei o pago a meus amigos, o aos que me offenderam castigarey, e embeberci minhas setas em sangue: o o meu cutolo despedaçará carnes, s. os quo viuerem carnalmente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

RELAMPAGO, *s. m.* É uma luz brilhante produzida pela faisca electrica, resultante da descarga ontro duas nuvens carregadas do electricidades contrarias. Ha quatro especies de relampagos, a saber: relampagos de *ziguezague*, devidos á resistencia do ar comprimido pela passagem de uma forte descarga; relampagos que abraçam todo o horizonte, que parecem ser produzidos no scio mesmo da nuvem e esclarecer sua massa; relampagos de *calor*, que apparecem nas noites do ostio sem haver nuvens, devidos a descargas electricas entre nuvens existentes abaixo do nosso horisonte: e relampagos em fórma de globos de fogo, cuja origem é desconhecida.

Nunca tão vivos raios fabricou
Contra a fera soberba dos gigantes

O grão ferreiro sórdido, que obrou
Do enteado as armas radiantes:
Nem tanto o grão Tonante arremessou
Relampagos ao mundo fulminantes
No grão diluvio, donde sós viveram
Os dous, que em gente as pedras converteram.
CAM., LUS., cant. 6, est. 78.

— « A noite esteue sempre resplandecente, e clara, não com os rayos da Lúa, mas com os infernaes, e medonhos relampagos em que ella sempre ardeu, engrossando por huma parte tanto o fio da chuva, quando pella outra, nos banhauão as lagrimas mais, e mais sem descansarem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — « Infouse o Sol, o dia cobrioso de luto, e o ar turbado, deu mostras de infelices daunos, porque no mesmo instante, se rasgarão as nuvens, desfazendose em temerosos relampagos, e trouões, e o mar queyxoso deu bramidos, sobindo com a escuma as estrellas.» *Ibidem.* — « Uma densa nuvem, que Jupiter formara nos ares, salvou os Daunos; o un temeroso trovão declarou a vontade dos deuses; parecia que as eternas abobadas do alto Olympo se desfaziã sobre os fracos mortaes: os relampagos cortavam as nuvens d'um a outro pólo; e, no momento em que deslumbravam os olhos co'o penetrante clarão, tornavam os videntes a recahir em temerosas e nocturnas trevas. Uma copiosa chuva, que então cahiu, separou os dous exercitos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Telemaco*, liv. 17.

Repentino *relampago* me assusta,
Onço horrendo trovão, vejo espantoso
Trilho abrazado do sulfureo raio,
Arma nas mãos do Eterno, arma espantosa,
Que sempre aterra o máo, o humilha o justo.
Onde se forja, e se prepara a seta,
Que tão rapida vem, que as nuvens rasga!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Os sulfureos *relampagos*, que aclarão
De espaço a espaço os negros horizontes,
Mais das trévas o horror ao Nauta affeição.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Só com ella voando o homem dilata
O circulo mortal, o alma levada
No centro do esplendor, com ella encára
Luminosos *relampagos*, que mostra
De eterna Sapiencia o Mundo impresso.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Ardo o ar em *relampagos* medonhos;
Antes da noite a sombra luetuosa
Tapa a vista dos Ceos, nos mares pouca,
Brane o Tufão, as ondas se anotinão,
Humas nas outras embatendo estálão.

IBIDEM, cant. 2.

— Figuradamente: Apparição brevisima do resplendor, mostra instantanea.

RELAMPAGUEAR, *v. a.* Haver ou fazer relampagos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RELAMPEAR, ou **RELAMPEJAR**, *v. n.* Vid. Relampaguear, e Relampadejar.

RELAMPO, *s. m.* (Do prefixo *re*, e do grego *lampô*). Vid. Relampago.

RELANÇAR, *v. a.* Tornar a lançar, lançar de novo.

RELANCE, *s. m.* Termo usado na seguinte phrase: *Ganhar de relance*; ganhar do primeiro lance, ou sortê no jogo da banca, e outros de parar. Vid. Lance.

RELAPSIA, *s. f.* Reincidencia no erro, ou heresia abjurada.

RELAPSO, *A, adj.* (Do latim *relapsus*). Que cáe na heresia, depois do ter feito a abjuração publica. — *Henrique IV heretico relapso.*

— Na igreja, aquello que roincido no peccado, depois de tor feito penitencia. — *A possibilidade para os peccadores mesmo relapsos.*

— Substantivamente: *Um relapso, uma relapsa.*

RELATADO, *part. pass.* de Relatar. Referido.

— Termo antiquado. Levado, retirado.

— *Relatado no numero dos deuses*; contado entre elles. — *Romulo, primeiro rei de Roma, foi relatado pelo povo no numero dos deuses.*

RELATADOR, *A, s.* Vid. Relator.

RELATAR, *v. a.* (Do latim *relatum*, de *referre*). Referir, expôr, narrar algum acontecimento, facto, ou historia em presença do juiz. — « Alem destas cousas ordenou tambem outras, taõ necessarias pera a ordem do regimento do Regno, quomo de sua casa, o fazonda, has quaes tenho por exeusadas relatar aqui, quomo por mais importantes ao tempo, e ordem que so então requeria nellas, que ao discurso desta sua Chronica.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 9. — « O Broquem nos consolou então com palavras notaveis, e do muyta caridade, e nos mādou logo aly tirar as prisões dos peis e das mãos, e tirandonos para hum patio que estava mais adiante, nos relatou tudo o que era passado sobre o nosso negocio, de que nós até então não tinhamos sabido cousa alguma, pelas muitas guardas que nos erão postas.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 142. — « E dalli a seis dias, que foy logo a sexta feyra seguinte já quasi Sol posto, chegou hum balão que fora dos inimigos muyto bem equipado, em que vinha hum soldado por nome Manoel Godinho a pedir alviçaras ao Capitão desta Vittoria, o qual relatando em publico todo o discurso: e o successo della, disse que fora o Domingo de antes ás dés horas do dia, que pela conta se achou que fora na propria hora, em que o Padre o disse no pulpito.» *Ibidem*, cap. 207. — « E porque da diuisão desta costa

trata Hieronymo Osorio; e agora novamente Frey Ião dos Santos na sua Ethiopia Oriental, **relata** muy ao largo suas particularidades, ritos, guerras, treyções, e costumes, por tanto rometto os curiosos a elle.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7. — «Soo lhe he licito navegar ao longo da costa da mesma China. E ainda ao longo da costa, nom de huma parte pera outra na mesma China lhe he licito hir sem certidam dos Louthias da terra donde partem: na qual se **relata** pera onde vay e ho negocio a que vay, o os sinaes de sua possoa, e ha idade que tem.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 23. — «Rumecão ainda que experimentava que nas minas era menor o fruto, que o trabalho, ou por cansar os nossos, ou por ter os seus em boa disciplina, começou a abrir outras, quo sendo tambem conhecidas so atalhãrão, as quaes não reforimos, porque não involvêrão successo memoravel, como por evitar o fastio de **relatar** cousas tão parecidas.» Jacintho Freiro do Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

A senhora,
pois ambos nos encontrâmos,
lhe **relate** a que chegâmos;
seja ella falante agora
que lebro e filhos estâmos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

— «Uma conspiração do testemunhas para **relatarem** ao santo officio de um cavalheiro, em vingança de este ter feito umas prisões por ordem do capitão general, dizendo quo elle affirmava não haver inferno; varios incestos publicos o mancebias de trinta annos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.

RELATIVAMENTE, *adv.* (Do relativo, e o suffixo «mente»). De um modo relativo.

— Com respeito, em relação.

RELATIVO, *A, adj.* (Do latim *relativus*). Que se refere a alguma cousa. — *Esta clausula é relativa á successão.*

— Que traz á memoria.

— Synonymo de *contingente, variavel, accidental*, em opposição a *absoluto*. — *As idéas relativas.* — *A posição do homem no universo é relativa.*

— Termo de grammatica. *Pronome relativo*; aquelle quo se refere a um nome ou a um pronome preecedente, chamado antecedente. — *Que, é pronome relativo.*

— *Proposição relativa*; diz-so em opposição á *proposição absoluta*, aquella que está unida a uma outra, e quo fórma com ella uma *proposição composta*.

RELATOR, *A, s.* (Do latim *relator*). Pessoa quo refere, historiando.

Porque não pôde em Alvito,
Logo virá o **relator**,

vol. v. — 23.

Veremos com que primor
Argumenta bem seu dito.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *S. m.* Homem que refere, expondo a causa ante os juizes: ordinariamente dizemos o *juiz relator*, o quo assoma o feito quanto aos factos, e provas, e vota primeiro direito e sentença.

RELATORIO, *s. m.* Relação por palavras, que faz o relator.

— Exposição, descripção narrativa.

RELAXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *relaxatio*). Termo de medicina. Synonymo desusado de *relaxamento*, de *tensão diminuida*. — *A relaxação das fibras.*

— Termo de jurisprudencia. *A relaxação de um prisioneiro*; relaxação desagrada.

— Em direito canonico: *Relaxação das penas*; diminuição ou inteira remissão des penas.

— O acto de dispensar, ou afrouxar no fazer executar a lei.

— Figuradamente: Falta de observancia do rigor da lei, do instituto.

— Intermissão, folga, deseanso do trabalho, ou tarefa.

RELAXADAMENTE, *adv.* (De *relaxado*, e o suffixo «mente»). Do um modo relaxado, frouxo.

— Com frouxidão, com relaxação.

— Licenciosamente.

RELAXADO, *part. pass.* do *Relaxar*. Posto em liberdade. — *Um prisioneiro relaxado.*

— Enfraquecido, afrouxado.

— *Relaxado á justiça secular*; entregue com o processo e sentença para se imporem ao relaxado as penas do sangue o de morte, como fazem certos juizes eclesiasticos.

— Figuradamente: Frouxo, dissoluto, sem observancia exacta, rigida das leis. — *Religião relaxada.*

RELAXADOR, *A, adj.* (Do *relaxar*, e o suffixo «dôr»). Quo relaxa.

RELAXAMENTO, *s. m.* Relaxação eorporea.

RELAXAR, *v. a.* (Do latim *relaxare*). Afrouxar, diminuir a força e tensão dos nervos, ou museulos no estado sanitario.

— *Relaxar o estomago*; destemperal-o.

— *Relaxar o voto*; dispensal-o.

— Perdoar.

— *Relaxar o juramento, a lei*; desatar, soltar o vinculo moral.

— Figuradamente: Moderar, abrandar. — *Relaxar o animo*. — «Mas, sem embargo do dito, amplificando á materia, visto herdar el-rei nosso senhor muito menos do que podia, deviam os seus confesores dar-lhe doutrina de solida moral: isto é, quo um principe é verdade quo deve affrouxar alguma vez as rodeas do governo, relaxando o animo para adquirir novo vigor.» Bispo do Grão Pará,

Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

— *Relaxar os réos impenitentes e obstinados ao braço secular*; fazer o que so fazia na inquisição, mandando entregar os taes á Relação, para imporem ao réo as penas de sangue, o morte, remetendo-se d'antes com os processos, depois com a sentença da inquisição, tribunal regio, onde havia ministros, que podiam sentenciar em easos capitaes.

— *Relaxar o corpo*; enerval-o, enfraquecel-o.

— *Relaxar os costumes*; apartal-os do rigor da lei, do instituto.

— *Relaxar-se, v. refl.* Perder a tensão, a força.

— *Relaxar-se nos costumes*; tornar-so dissoluto, vicioso, solto nos erros, e nos vicios.

— *Relaxar-se o musculo, o nervo*; enfraquecer-so, afrouxar-se a sua tensão.

— *Relaxar-se a moral, os costumes*; tornar-se menos rigido, severo, austero.

— Figuradamente: *Relaxar-se o animo, o espirito*; afrouxar, enfraquecer.

RELAXO, *A, adj.* Relapso, reincidente na primeira culpa. — *Homens impenitentes e relaxos.*

— *Relaxado no peecado*, moreeendo ser entreguo á justiça punidora, sem mais recurso.

RELÉ, *s. f.* Vid. *Ralé*.

— Casta, companhia, sorto, especie, raça, laia.

Cal'te já, madraço.

Moço!

Senhor!

Caiste no poço?

vai á mula, má relé.

Não sobe vossa mereê?

Matam negocios a coço

meu senhor, quo lh'as rebejo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 144.

— *É quião de toda a relé*; diz-so de aquelle individuo quo não escolho mulher para objecto das suas concupiscencias, topa a tudo, rascôas, rameiras, prostitutas relaxadas, faniqueiras, cantonoiras, etc.

— Alguns classicos emprogam indistinctamente *ralé* e *relé*, eomtudo parece muito mais verosimil escrever *ralé*, fallando de volateria, e *relé*, laia, easta do gente baixa. Talvez de *relé* se deriva o adjectivo popular *reles*, que quer dizer ordinario, ridiculo, baixo.

RELEGADO, *A, adj.* Termo antiquado. Pegado, preso, unido, aferrado. — *Não tem em ellas heranças que os tenham relegados, e de ligeiro se vão quando lhes praz.*

— Figuradamente: Como arraigado, que tem cousa quo o prenda na terra para não se mudar d'ella.

— *Vinho relegado*; vinho que se vende no relego.

RELEGAGEM, *s. f.* Certa pensão, ou fôro que se pagava do vinho que se vendia por algum particular no tempo, que durava o relego; ora de dez até quinze soldos por tonel. = *Doc. da camara secular de Coimbra, de 1361.* — Em Silves so pagava de relegagem, de carga cavalhar um almude, o asnal meio almude.

RELEGO, *s. m.* Paroço ser contracção ou abreviatura de Regalengo. É um direito, com que o soberano ou o seu donatario, podem livremente vender o vinho que nos seus roguengos, jugadas ou eoutos so cria; e isso em certos mezes, e por tantos dias, nos quaes se não pôde vender impunemente outro qualquor, conforme o que nos respectivos fœraes, ou mercês se determina. D'aqui proveio chamar-so igualmente relego o lagar, talha, adega, colleiro, em que o tal vinho se faz, e se recolhe, e mesmo em que outros fruetos do roguengo so depositam.

— Imposição antiga.

— *Pagar relego*; talvez por privilegio da isonção do relego real nas terras.

— Relegagem.

— *Sair o relego*; acabar-se o tempo do monopólio do releguero.

— *Vinho do relego*; o privilegiado para se vender sem concurso, de maneira que em quanto dura o relego, ou tempo da venda assim privilegiada, ninguem da terra pôde vender o vinho; taes são os vinhos dos reguengos, o jugadas d'elrei, quo teem tres mezes do relego.

RELEGUEIRO, A, *s.* Pessoa que cobra as rendas de relego.

— Rendeiro, ou rendeira de senhorio, que tem relego.

RELEIÇÃO, *s. f.* A acção do tornar a lêr.

— Nova leitura, segunda lição.

— Leitura mais estudada para corrigir a composição.

— Preleção feita pelo professor.

† **RELEIXADO**, *part. pass.* de Releixar. Termo antiquado. Relaxado, dispensado, afrouxado.

RELEIXAR, *v. a.* Termo antiquado. Relaxar, afrouxar.

— Disponsar.

RELEIXO, *s. m.* O espaço de terra comprehendido entre o muro o a casa.

— Nas navalhas de barbear dá-se este nome á borda da folha immediata ao fio, e que fórma o mesmo fio.

— *Releixo na parede*; andito largo.

— Vid. Berma.

RELEMBRADO, *part. pass.* de Lembrar.

RELEMBRANÇA, *s. f.* Memoria, recordação.

— *Trazer em lembrança*; trazer em memoria, recordação.

RELEMBRAR, *v. a.* Trazer á memoria, tornar a lembrar. — *Lembrar os peccados esquecidos.*

RELENTAR, *v. a.* Amollecere com a humidade, eem o relente, afrouxar, amolentar.

— *Relentar-se*, *v. refl.* Cobrir-se de relento, amollecere com elle, refrescar-se. — *Relentam-se as plantas com os orvalhos da manhã.*

— Relaxar com a humidade, com o sereno.

RELENTO, *s. m.* A humidade nocturna do ar.

— *Dormir ao relento*; dormir exposto a elle, dormir em desabrigo.

— A molleza produzida pela humidade nocturna do ar.

— Sereno, caeimba na costa africana, orvalhada.

RELEO, *s. m.* Vid. Raleo.

RELER, *v. a.* Ternar a lêr, lêr sogunda vez, lêr de novo. — *Li e reli a sua cartinha, que muito apreciei.*

RÊLES, *adj.* 2 gen. Termo popular. Ordinario, ridiculo, baixo, grosseiro.

RELEU, *s. m.* Termo antiquado. Acrecimo, resto, sobejo. Vid. Releo.

RELEVADO, *part. pass.* do Relevar. Feito de relevo. — *Imagem relevada em fulgida esmeralda.*

De negro Paragom moldura observo,
Que em si contém de Isae a imagem viva:
Ho relevada em fulgida Esmeralda:
Parece que inda volve, e que inda alonga
Os claros olhos aos remotos Astros,
E que luz Filosofica respirão.

J. A. DE MACEDO, VIAOEM EXTATICA, cant. 3.

— Perdoado, desculpado. — *Falta relevada.*

— Convexo, resaltado. — *Os relevados peitos da mulher.*

— *O relevado da pintura*; diz-se em opposição aos lizos e ao fundo.

— Alliviado, livre.

— *Ter os membros relevados*; ter os membros carnudos, que mostram bem a feição, ao contrario dos magros.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado.* — *Os attributos de Deus no sacramento todos relevados.*

RELEVADOR, A, *adj.* Que releva, que perdôa.

— Substantivamente: *Um relevador.*

RELEVAMENTO, *s. m.* A acção de relevar.

— A acção de livrar, do perdoar, de desculpar alguma obrigação, trabalho, prestação de facto.

RELEVANCIA, *s. f.* Importancia. — *A relevancia do negocio.*

— *Sobresair com relevancia*; sobresair vantajosamente.

RELEVANTE, *part. act.* de Relevar. Importante, que é de alguma monta e peso.

— *LOC. DE JURISPRUDENCIA: Embargos relevantes*; embargos que provados relevam.

RELEVAR, *v. a.* (Do latim *relevare*).

Absolver, remittir, dispensar, perdoar. — *Relevar a falta.* — *Relevar a pena.* — *Relevar alguma obrigação.*

Deixa o Mogor o seu honrado intento
Polo que á sua gente relevava,
Mas com dobrada dôr e sentimento
Segue então o eaminho que levava;
E sem ter nelle algum impedimento
Chega ao logar para onde eaminhava,
Tendo mais de eem leguas ja passadas
Todas de seus imigos habitadas.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 9, est. 80.

— «Ha loy, quo os releva dos tributos e encargos civis, como se mostra *ex l. Medicos de Professorib. et Media.* Ha ley, que eõ os privilegios que lhes assigna nobilita naõ sò es Medicos, mas suas molheres, e filhos, como se ve *ex l. Medicos cod. de Professorib., et Medicos et ex l. in fine de vac. et excusat.*» Braz. Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 253.

na mente tenho por fé
que se ha de desatinar
por cousa que relevar,
pois que desatino é
lançar agoa onde ha queimar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 315.

— *Relevar a figura na pintura*; pintar-a de maneira que pareça de vulto, ou dar-lhe aquelles traços, de que depende parecer ella feita do vulto e relovo.

— Alliviar, livrar. — *Relevar o proximo do trabalho.*

— *Relevar a falta*, culpa, erro, descuido; passar por ella.

— *Relevar a dôr de alguem*; consolal-o.

— *V. n.* Importar, cumprir, convir. — *Releva-me saber esse facto minuciosamente.*

Pag. Parece que adormecco.

Port. Pois será bom que nos vamos.

Alex. Senhor, quer que nos vejamos?

Port. Senhor vir-me-ha do Ceo:

Releva-me que o façamos.

CAMÕES, SELEUCO.

— «Outro que se preza d'uns encrespados bem feitos, e, por não estar á cortezia de canequi, manda engonar o mar-téo e compôl-o de eanudos, per que ao outro dia hade fallar á dama, e lhe releva ir bom encordado de novo.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 120. — «E despois que se informou dolle de algumas cousas que lho relevava saber, lhe preguntou tãbem pelo seu iuimigo onde estava, e que poder tinha, a que lhe elle respondeo, que estava daly pouco mais de hum quarto de legoa, em huma casa de palha, com sós trinta pescadores eonsigo, e os mais delles, eu quasi todos, sem armas nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 145.

Não releva, ó tudo assi;
mais me pesa

porque o inferno faz prêsa
em ter lá tantos de mi;
n'isto quizera defesa.
A Rasão desprezada!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 79.

Falla do carnaz virado.
Não *relevo* que dizeis.
Ora dizeis o que quereis,
porque o senhor cá não está
e a senhora bastará
pera o caso que trazeis.

IBIDEM, pag. 141.

Amor me fôrça saber
que é amor, que postura,
si saldrè d'esta ventura,
ou se n'ella hei de morrer.
Relevo n'isto haver cura
meu amor.

IBIDEM, pag. 221.

Ora vá.
Em fim, a mim quem me leva
para a cêa, embora eu vá
com taes filhos, não *relevo*.

IBIDEM, pag. 273.

Isso me enfada.
Muito me dará a mi d'isso!
Acabae, que me *relevo*
irdes comigo.

IBIDEM, pag. 395.

Todo é, tou ton,
não se pôde comportar!
vistes como aqui chegou?
pois tudo não *relevou*
um figo! foi-se a jogar.

IBIDEM, pag. 411.

Bofé, senhora, bem raza
fica agora d'esta lina!
parece casa de esgrima!
Não *relevo*; olha esta casa
que me torno para cima.

IBIDEM, pag. 453.

Melhor me cubram boas fadas.
Relevo mil horas juntas
empenhar-lhe sáio ou sáia.
Pera esmola de mais vaia,
ou dest'outras?

IBIDEM, pag. 437.

— SYN.: *Relevar*, *convir*. Vid. este termo.

RELEVO, *s. m.* A obra quo sobresahe na materia em que fica lavrada.

Vi que o *relevo* portentoso, e raro,
Sustido era nas mãos de hum Genio illustre,
A quem deo berço d'Adria a Grão Rainha,
Que escrava vimos ser de escravos feros,
E que hoje as Agnias do Danubio empolgão.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 3.

Tem nas mãos do Filosofo o *relevo*,
Que ao vivo representa, ao vivo exprime
Do grande Explorador da Natureza
O respirante, magestoso vulto.

IBIDEM.

— Diz-se, na pintura, d'aquella apparencia dos objectos, que por um prestigio

da arte parecem sobressaltar da superficie do panno.

— *Meio relevo*; diz-se a obra que se faz ou lavra sobresaíndo ao plano, ou superficie da taboa, ou pedra em que é lavrada, quando sác só meio rosto, e meia grossura do corpo e membros. — «Diz Plinio, que em seus tempos usavaõ já em lugar destas imagens, huns escudos de bronze, no meio dos quaes entalhavaõ de meio relevo em prata os rostos de seus maiores, ornando-lhes as cabeças com as insignias triumphaes, ou quaesquer outras Coroas, que lhes competiaõ, como costumavaõ ás imagens de vulto.» Manoel Severim do Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 17.

— *Relevo inteiro*; diz-se quando todas as partes da figura sahem da tal plana.

— Termo de esculptura. *Figura de relevo*; figura que se faz o lavra sobresaíndo ao plano, ou superficie da taboa, ou podra em quo é lavrada.

— Figuradamente: *O relevo dos membros torneados*.

— *Bordado de relevo*, ou *alto*; bordado alcachofrado. Vid. *Realce*.

— *Figuradamento*: *Realce*, adorno que ombelleza.

RELHA, *s. f.* (Do francez antiquado *reille*). — *A relha do arado*; o ferro que abre a terra.

— *Plur.*: *Relhas dos carros*; taboas quo atravessam por dentro da madoira o meão, e as cãibas, e chaços das rodas do carro, e as seguram.

RELHINQUIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Deixação, demissão, renuncia. — *Este relhinquimento faço ao abbade de Salzeda*.

RELHINQUIR, *v. a.* (Do latim *relinquere*). Termo antiquado. Deixar, demittir, abrir mão de alguna cousa. — *Confesso que abro mão, e relhinquo*

1.) **RELHO**, *s. m.* Cesto, cinto matronal, petrina.

— Açoute de couro erú feito de uma tira torcida sobre si.

— *Chegar ao relho a uma mulher*, ou *desatar-lhe o relho*; casar com ella, ou gozal-a.

— O fecho, ou fivelão com que outr'ora se apertavam os preciosos cintos das senhoras portuguezas. O serem de figura triangular, e quasi da feição das relhas, quo ainda hoje na provincia do Minho estão em uso, dá o nome a este ornamento do cinto ou fxa peitoral.

— *Se fulano vier ao relho*; *se elle vier ao que pretendemos*, *se o subjugar*; diz-se de uma alcoviteira ou dama a respeito de um homem.

2.) **RELHO**, *s. m.* Nome dado a um peixe quo so pesca no rio Mondego, o em outros rios.

3.) **RELHO**, *A, adj.* Termo popular. Rigido, duro, aspero.

— Inflexivel, que não dá de si.

— Que diz as verdades, nuas e cruas, sem dissimulações.

RELHOTE, *s. m.* Um pedaço de relha, mais estreita e curta, embebido no chaço do carro rustico, e o segura á cãiba, pelo meio do chaço, nos oxtremos do qual tambem se embebem as relhas.

† **RELICAYRO**, *s. m.* Vid. *Relicario*. — «E esto relicayro traz cada hum ao peçoço por testemunho de suas virtudes, paraque se saiba porquo crime foy condenado, e quando aly entrou, porquo todos saem por suas antiguidades conforme ao tempo em quo aly entrarão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 108.

RELICARIO, *s. m.* Caixa de reliquias.

RELICITAÇÃO, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Segunda licitação, quando depois da primeira, outro co-herdeiro relicita, ou declara, que toma em sua sorte por maior valor, o predio, ou movel, uma vez licitado por outro co-herdeiro.

† **RELICITADO**, *part. pass.* de *Relicitar*.

RELICITAR, *v. a.* Tormo de jurisprudencia. Fazer relicitação. Vid. *Relicitação*.

† **RELIGADO**, *part. pass.* do *Religar*. Atado, ligado com novos vinculos.

RELIGAR, *v. a.* Atar, ligar com novos vinculos, ou multiplicando-os; reatar.

RELIGAS, *s. f. pl.* Termo antiquado. O mesmo que reliquias dos santos. — *Mando as minhas religas a minha filha D. Berengueira*. Vid. *Reliquias*.

† **RELIGIAM**, *s. f.* Vid. *Religião*. —

«Per caso das boas andanças, o successo destas viagens, fazia el Rei, allom de suas acostumadas esmollas, outras de dinheiro, e speciarias a muitas casas de religiam, assi nestes regnos, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera que per intercessam o oraçam destes prouesses a Deos lhe prosperar seus negocios de bem em melhor.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 64. — «Poucos dias depois d'estas vistas vieram a dom Vasquo embaixadores do corta gento Christãa, que habita nas terras de Cranganor, pedir-lhe os quizesse tomar em sua guarda, e em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punham do que ello deu graças a Deos, e lhes prometeo em nome del Rei de o fazer assi elle como todolos os outros capitães que a India uiessem, dos costumes, o religiam dos quaes direi adiante em seu lugar.» Idem, *Ibidem*, cap. 69. — «A primeira acordaram, quo os Reys do Castella requeressem a el Rey, quo por quanto a excellente senhora em nome, trajos, e scruiço nam cumpria om sua religiam o que por bem do capitulado, e seu habito era obrigada; que os Reys apertassem muyto que se entregasso em poder do Duquo, ou de cada hum do seus ir-

mãos pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto, e rezão, pois que eram seus vassallos, e auião destar em seus Reynos.» Garcia de Rozende, *Chronica de D. João II*, cap. 39.

RELIGIÃO, *s. f.* (Do latim *religio*). O culto a Deus, e aos seus santos. — «Os quaes posto que seguissem o error dos Mouros, como foraõ criados naquella maneira de religião, e fé de Christo que sous padres tinhaõ, ainda que naõ conforme a Igreja Romana.» João do Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 4. — «Fez mui grande despesa em obras mui necessarias, deu ordem como ainda que depois succedessem comendatarios pouco deuotos da religião o nam podossem desbaratar, porquo, ouue do sancto Padre bullas, pelas quaes cõcede toda jurisdicãõ spiritual do dito mosteiro aos Prelados trienios, alem de terem sua renda separada da dos comendatarios pera o diante.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27. — «Dali por diante se dou mais á religião, e cousas que tinhão apparencias do a terem, e por so mostrar particular zoloso da tres loys quo auia no mundo que erão a Christã, Iudayca, e Gentilica; foz huma teada misturãdoas todas, o tomãdo de cada huma o quo lhe pareceo mais cõforme, segundo quo o acõselhauõ Sergio, Ioão: e Celeno seu criado.» Frei Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «A de Odmão, Buancia, que quer dizer ley de religião, e devaçõ, a quo interprotou Ale, so diz Immemia, quo significa ley Põtifical; esta guardam os Persas, e muitos Arabios com muita parto da Mourama da India.» Idem, *Ibidem*. — «Aqui se deu Ismael a todos os actos do virtude, pedindo osmola, que todos lhe dauão, assi por sor filho de tã bõs pays: como porque a repartia cõ os outros pobres, os quaos seruia cõ tanto amor, e charidade, que todos se marauilhauõ, da maduroza, virtude, o religião que naquella pouca idade vião; em tãto que o tinhão mais por homem do Ceo, que terrono, eom que eobrou nome de virtuosissimo, e saneto.» Idem, *Ibidem*, cap. 21. — «Entendia o Madune Rei de Cotta, como o de Candea buscava com a mudança de Religião, a proteccão do Estado; e como estes Gentios são observantes zeladores do seus erros, buscou moios para lhe persuadir que era a idolatria necessaria á Coroa.» Jacintho Freiro d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

Ao Templo excelso as bases se lançarão,
Em ti forão subindo, em ti de todo
Nó maior lustre os seculos as virão.
O Persa adorador do Sol, ou fogo,
Em ti *Religião* buscou por certo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Vida de pessoa dedicada ao culto divino.

— Acto religioso.

— *As cousas da religião*; as cousas religiosas. — «Nas cousas da Religião foi zelosissimo, e fez reformar quasi todas as do Reino, e reduzillas a seu primeiro rigor, e observancia, e so na materia das rondas de alguns Mosteiros metteo mais a maõ, do quo convinha, sem duvida foi a culpa mais dos Ministros, e Conselheiros Reaes por quem os negocios corriaõ, quo do mesmo Rei.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *A verdadeira religião*; religião do verdadeiro Deus, em opposição á falsa religião. — «Porem, o mais, segundo o que nelles notamos, tinha mais apparencia do idolatria e gentilidade que de verdadeyra religião, e sobre tudo eraõ muyto dados á torpeza nefanda.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124.

— Os primeiros povos que usaram religião foram os ethiopes, diz um certo author. — «Diz Diodoro Siculo, quo foram os ethiopes os primeiros homens que tiveram conhecimento de Deos, e primeiro usaram religião, e ceremonias no culto deuino, e foram os primeiros que acharãõ o modo de escreuer, e quo dolles vco o conhecimento destas cousas aos Egiptios donde diz que elles descendem, e tomaram as leis porque se governauam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 10.

— Reverencia e acatamento ás cousas sagradas. — «Neste diabolico templo estão mettidas em religião em muytas casas que vimos mais do cinco mil molheres, mas o que notey he, que saõ todas velhas, sem nenhuma ser moça, e a mayor parte dellas muyto ricas, as quais todas por suas mortes fazem doaçõ de seus bens a este pagode, o por isso tom elle tanta renda.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— Casa de homens dedicada ao culto do Deus.

— Ordens religiosas do cavalleiros. — «Quem pois quizer alcançar a graça da Contemplaçõ deue quanto puder deuiarse do todas as occupações exteriores: e posto, que S. Gregorio diga que os prelados das religiões deuem ser mais frequentes na contemplaçõ, que os outros, euido, que isto se ha do entender daquelles, que antes de chegar a prelacia fizoraõ muytos progressos na contemplaçõ bem exercitados, porque aquirilla do nouo quando estão occupados no governo dos subditos, como seja necessario attender ao aproueitamento, o commodo delles serã mister grande fauor, o particular concurso, e beneficio diuino pera aquirir o dom de contemplar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*.

— Figuradamente: Virtude, santidade quo se attribuo a alguma cousa para

salvaçõ, e por isso se lhe tem reverencia.

— Culto a falsos deuses. — «Peró porque este Xequé Ismael naquelle tempo em poder, e estado era maior senhor que o Turco, o havia pouco tompo que lhe dera huma batalha, e veio a grande potencia per armas, e religião do secta, e delle tem escrito alguns authores.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «Fez Gregorio de Mattos em Pernambuco uma satyra universal ao clero e religiões. Escapou-lho um clerigo, por lhe não occorrer e viver fóra da cidade.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 139. — «Entretanto, appareceram-me alguns veneraveis de todas as religiões que fundaram no Pará e que muito dignamente occuparam as chronicas das ordens que professaram.» *Ibidem*, pag. 193. — «E os indios que lhes forem necessarios para o serviço dos conventos, se lhes repartiãõ na fórma sobredita, assim a elles, como aos religiosos das outras religiões, conforme a necessidade dos ditos conventos, e quantidade que houver do indios.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, cap. 13. — «Tambem n'esta de Bento Rodrigues tinha ido um religioso de certa religião, o qual trouxe grande quantidade dos ditos escravos, e foi esto um dos grandes impedimentos que os padros acharam para reduzir estes indios.» *Ibidem*, capitulo 15.

— SYN.: Religião, piedade, devoção.

Religião é a virtude moral com quo adoramos e reverenciamos a Deus. *Piedade* é a virtude que move o homem a honrar a Deus: ajunta á primeira a idêa de zelo e afeição cordeal; é a religião affectuosa e amavel. *Devoção* é o fervor e reverencia religiosa com que fazemos certos exercicios do piedade, que por isso so lhos dá tambem o nomo de devoções.

Na religião domina a fé; na *piedade* a caridade; na *devoção* a esperanza; que não são nossas devoções, senão votos a Deus para que nos ouça, por isso que n'elle pomos toda toda a nossa esperanza.

As mulheres são chamadas em linguagem oeclesiastica, o *sexo devoto*, porque nos exercicios de religião mostram a ternura e a sensibilidade, que lhes é propria, e são, por outra parte, mais miuciosas, e quasi ceremoniosas nas exterioridades do culto.

RELIGIONARIO, *A, s.* (Do francez *religieux*). Nome dado áquella pessoa que fazia profissão da religião reformada.

— Protestante.

RELIGIOSAMENTE, *adv.* (De religioso, e o suffixo «mente»). Com religião. — *Viver religiosamente*.

— Exactamente, esculpulosamente, e com respeito.

— Com modestia, e á maneira do religioso.

RELIGIOSIDADE, *s. f.* (Do latim *religiositas*). Sentimento de escrupulo religioso.

— Disposição religiosa, conjuncto dos sentimentos religiosos.

RELIGIOSISSIMO, *A, adj.* Suporlativo de Religioso. Muito religioso. — «Fôra este dado a travessuras de mocidade, com magua de seus religiosissimos pacs o esposa, e com sentimento da visinhança, e grande escândalo de Lisboa.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132.

1.) **RELIGIOSO**, *A, adj.* (Do latim *religiosus*). Que pertence á religião. — *O culto religioso.*

— Conforme á religião. — *O sentimento religioso une intimamente os homens entre si.* — *Varão douto e de vida religiosa.* — «Nestas Armadas mandou El-Rey os primeiros Frades da Ordem dos Prêgadores para na India exercitarem seu officio, e veyo por Vigairo gèral de todos o Padro Frey Diogo Bermudes Castelhana varão douto, o do vida religiosa, e exemplar, e trouxe dozo Frades, que foraõ bem recebidos em Goa, e fundaraõ o celebre Convento, que hoje tem naquella Cidado.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 2.

— Exacto, pontual, escrupuloso.

— Que vive conforme as regras da religião. — «El Rei dom Emanuel era de sua natural condigam religioso, e em todos seus negocios a primeira cousa, de que sempre tratava, era do serviço do Deos, e doctrina de sua sancta fê, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iiij, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 76. — «Esta gente religiosa ou que por tal se tem, he grandemente vaã e soberba e vivos sam adourados por deosos: de maneira que inda os monores dantrelles adouram os mayores como deoses, rezandolhe e prostrandose diante doles: e assi ha gontem comum tem muito credito nelles, com muito grande reverença o veneraçam.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 1. — «Falan a lingua Persiana e Arabiga, tratamse como homens religiosos. Tambem sam obrigados a dar de comor daquelles legumes o mantimentos as cafilas que ali vierem ter tres dias.» *Ibidem*, cap. 56. — «Tem mais o vaõ desta grande cerca, segundo conta este Aquesondoo, mil e trezentas casas nobres, e de officinas de muyto custo, do molheres e de homens religiosos que professã as quatro leys principaes do numero das trinta e duas que ha neste imperio da China, das quais casas dizem que alguns tem das portas a dentro passante de mil pessoas, a fêra os sorvi-

dores que ministraõ de fôra o necessario para a sustentação dellas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

Aquelle Manoel que junto estava
Com matrimonio á Veiga valerosa,
Temendo que se o Ceo a mão voltava
Contra a gente fiel religiosa,
E forças e poder ao inimigo dava,
D'huma barbara mão despidiosa
Despojo venha a ser a sua chara
Esposa, que de si o despojara.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 16, est. 10.

— «Licito é que o parente religioso voja a mulher de seu parente, ou sua parenta. Venha a casa, ajude a alegrar nas occasiões do contentamento, e a consolar no desgosto; componha a discordia, se aconteceu entro os casados.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados.*

— Que pertence a uma ordem monastica. — «Ter hum Rey Mouro, huma Ymagem da Mãe de Deos em sua orta, ou huma Igreja em sua corte? e com tude sabonos, quo na sua Motrópoli que he Aspaam, tem a Religiosa Ordem de Sancto Agostinho, hum Conuento que elle defende, e sustenta à sua custa.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15. — «Despoys de tres jornadas chegamos a hum lago de agoa amargoz que estaa em a Armenia baixa, antre humas serras e montanhas, que teraa de comprido sete ou oyto legoas, o de travessa cinco ou seys: estam dentro dolles duas ilhas pequenas habitadas de frades religiosos Armenios, onde tem certos mosteyros, o tem bõs pumares de fruyto, como em estas partes.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 22.

2.) **RELIGIOSO**, *A, s.* Pessoa que está ligada per votos monasticos, que professa religião. — «Estava o Mosteyro do Vieyra em sitio desacomodado para Religiosas, por onde se passou a Santa com seu Convento para o Mosteyro de Basto, que seus parentes lhe fundaraõ, e como nesta mudança so achasso em grande falta de mantimentos, fazendo oraçaõ a Deos, so acharaõ ao dia seguinte a porta do Mosteyro seys moyos dó farinha, com que se remediaraõ por entaõ as necessidades do Convento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25. — «E já quando lhas mostrarão esta segunda vez, assi lhe ficou na memoria o que os religiosos dizião do quada huma, que elle mesino declarou á Rainha muitas cousas da significação dellas: e ambos receberão as quo vinhão pera suas pessoas.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 9. — «Rui do Sousa com os sacerdotes e religiosos do que o maior delles era frey loão da ordem do saõ Domingos: (passados os primeiros dias de sua chegada) ordonaraõ que so fizesso huma Igreja do pedra e cal, se-

gundo lho per elRey dom loão era mandado, pera a qual obra trazião seus officiaes.» *Ibidem*. — «Despois que saimos deste terreyro onde viimos todas estas cousas, fomos a outro templo de religiosas muyto sumptuoso e rico, no qual nos disserão que estava a mão deste Rey, que se chamava a Nhay Camisama, o neste nos não deixarão entrar por sermos estrangeyros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 111. — «Pera es que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, e consciências, recobendo nelle os sacramentos da Igreja e ouuindo os officios diuinos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 53. — «Conta Mareo Matulo quo indo hum religioso por hum caminho lhe pidiraõ certos pobres esmola, a qual lhe deu de tudo o que leuana, pouco e pouco, até fhear nú sem tunica, cos panos menores, assentado om huma pedra cõ só o liuro dos Euãgelhos na mão lendo por elles.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, fol. 166. — «E dões da diuina graça, que dizia o mesino padro Francisco podiam bem fazer santas inuejas aos religiosos mais sollicitos da perfeiçam. Todos liam, o escroviam já o Portugues, o rezauam pelas horas o officio de nossa Senhora, e as mais orações, e particularmento a paixam, da qual eram grandes deuotos, afirmando, que em a rezar a ella sentiam maior consolaçam, e alegria espiritual, que em tudo o mais.» Fr. João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 13. — «O Elogio deste Frade merece huma de duas couzas, ou que os Religiosos a quem elle quiz louvar o extermineem, ou que lho fação mudár as expressoons.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 28. — «Os Religiosos fogem da mentira, não só pelo danno que causa á consciencia, mas pela offensa que ella faz á verdade.» *Ibidem*. — «Pelo que toca ás Freyras do Lisboa, he melhor falar com ellas do quo falar nellas. As Religiosas do meu Paiz são igualmente virtuosas como as do vosso.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 36. — «Por ondo a theorica ho commua a todos; e assim a estaõ lendo muitos Religiosos nas Escolas publicas, não só fôra deste Royno, mas ainda nelle.» Manoel Soverim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 1. — «E dentro tem huma Ilha que he habitada de frades Armenios, e nella tem mosteyros, e sam grandes religiosos, o tidos naquella terra om grande veneraçam porque mo disseram que om nome de nosso senhor Jesu Christo faziam muytos milagres, e aqui se criou com estes frades Armenios ate que foy em boa idade, e delles aprondeo as cousas que costumão onsinar.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 5. — «Alegres, e contentes cõ cortesias feytas a seu modo, nos saudarão todos juntos, e nós com outra igual, os recebemos a bordo. Man-

dou logo o Capitão pera este recebimento apparatar a popa da nao de ricas alcáfitas de Diáz, o pera si huma cadeyra, na qual se assentou vestido á cortesaã indiatica com seu bastão, a quem os fidalgos, e Religiosos fizeram sua cortezia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «Tambem o ser descortez com os religiosos, o estar como potró espantadiço, tendo medo de qualquer argueiro que voa pelo ar, é andar muito por elle. A mulher se desconfia, vendo o pouco quo fiam d'olla, escandaliza-se a casa, o senhor se affronta, e nada fica melhorado.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Outro mais esculpulozo dizia, que em em quatro partes lie pareciam bem os religiosos: Altar, Pulpito, Confessionario; e perguntando-lho qual fosse o quarto lugar? Respondeu: pintados.» *Ibidem*. — «Não me mandou vossa senhoria o escripto de frei João da Silveira, e só me disse vossa senhoria que o livro estava no collegio d'osta universidade, mas sem nomear o religioso quo o tinha. A diligencia em connum fez o mestre frei Isidoro da Luz, meu grande amigo; mas responderam-lhe como avisei a vossa senhoria, que não havia no collegio tal livro, nom noticia do tal auctor.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 28.

— *Um religioso de virtude*; um religioso cheio de virtude, verdadeiramente virtuoso. — «É constante tradição que sempre no convento do Alemquer está um religioso de virtude, mais quo ordinaria, com que a cõrte costuma ter grande devoção.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132.

— *Religioso de Santo Agostinho*; frade da ordem de Santo Agostinho. — «Determinaram embarcarso em hum Pangayo, que pera isso todos alugarão, no qual chegaram a Mõbaça om companhia de hum Religioso de Sancto Agostinho chamado Fr. Raphael Brandam, que foy o que me deu as nouas da nao S. Iacinto, em que ello tãbem vinha pera o Reyno.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4. — «Tornados pera casa mo cõtaram que dali duas legoas, auia outra Cidade chamada Ampaza em a qual estaua huma Igroja administrada por hum Religioso de Sancto Agostinho. Festejamos isto muyto, e logo lhe oscreuemos, que à vespera da Ascensão do Senhor o hiriamos ver.» *Ibidem*, cap. 6.

— *Os sacerdotes e religiosos por officio anjos*. — «Saõ os Sacerdotes, o Religiosos por officio Anjos: se o naõ forem tambem nas virtudes, naõ há para elles redemçaõ, como para os outros homens.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 209.

— *Religiosos de vida approvada*; reli-

giosos que cunprem bem a regra. — «E tornou a aquentar aquella Christandade, e augmentalla com hum grande numero de infieis que converteo, e fundou por aquella Comarca perto de quarenta templos, em que se lhes administrassem os Officios Divinos, e alli deixou alguns Religiosos de vida approvada pera os doutrinarem, e ensinarem as cousas do nossa Fé.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 5.

— *Os religiosos de S. Jeronymo*. — «E na Ermida de Bethlem fundou hum magnifico convento aos Religiosos de São Hieronymo.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 2, cap. 1.

— *D. Joanna religiosa no mosteiro de Jesus d' Aveiro*; D. Joanna freira professora no mesmo mosteiro. — «Teve da Rainha D. Isabel o Principe D. Joaõ, quo morreo sendo menino de pouca idade: A Infante D. Joanna, quo foi Religiosa no Mosteiro de Jesus de Aveiro, e acabou seus dias com opiniaõ do Santa: O Principe D. Joaõ quo lho succedeo no Reino.» Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Religiosos da ordem de S. Francisco*. — «O que feito Tristam da Cunha mandou dizer aos da pouoaçam, que com elles nam queria senam paz, e amizade, como com Christãos, de que foram mui ledos, e a algumas molheres desta ilha, que eram casadas com os Mouros, por serem Christãos, deu liberdade, e logo ao outro dia mandou sagrar a mesquita, e dizer nella Missa, o qual officio fizeram, frei Antonio de Loureiro da ordem de sam Francisco, e outros religiosos, e elorigos quo hiaõ na frota, o lhes pos o nome da aduocaçam de nossa Senhora da Uictoria.» Danião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 23.

— *Religiosos da ordem da Caridade*. — «Fizemos oração, a qual acabada, e saydos fora achamos o Padre Reytor Fr. Diogo do Spũ Sãto (que esto era o seu nome) que cõ mostras de inerediucl amor nos leou a ambos nos braços, cõ excessos de tãta charidade, quãta os Religiosos desta ordem tem com as outras em qualquer parte que estejam.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

RELINCHAR, v. n. Vid. Rinchar.

RELINCHO, s. m. Vid. Rincho.

Belligero prazer me dêrão sempre
Os Clarins, co' as festivas alvoradas,
Que reboão, nas cávas penedias;
Cavallos, e'os relinchos, que saúdaõ,
Em seu Oriente a Aurora. — Era um contento
Ver os Quartéis, no somno, inda empégados.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

RELINGA, s. f. Termo do marinha. Corda de atar velas. — *Cortar com a espada a relinga da vela*.

RELINGAR, v. a. Termo de marinha. Pôr as relingas ás velas.

— Fazer casa ao vento com as relingas.

RELINQUIR, v. a. (Do latim *relinquere*). Termo antiquado. Deixar, abrir mão, demittir. — *Quito-me, e relinquo-me de todo o meu quinhão*.

RELIQUIA, s. f. (Do latim *reliquia*). O que nos restou de Christo e dos santos.

Ainda que os gentios deram este nome a todo um corpo defuncto, os christãos deram-n'o não só a um corpo inteiro de algum santo, mas ainda a todos, e quaesquer despojos da humanidade d'aquelles que não duvida a Igreja santa reinarem com Christo: como eram cinzas, ossos, vestidos, ou qualquer particula d'elles, e até as cousas inanimadas, que immediatamente tocaram os seus corpos, ou foram instrumentos dos seus martyrios, e aspergidas do seu precioso sangue. Este culto relativo, e que verdadeiramente se dirigo a Deus, que é maravilhoso nos seus santos, principiou com a Igreja, e no concilio de Nicêa de 787 se diz, que Deus nos deixou as reliquias dos santos, como fontes saudaveis d'onde não cessam de naseer de continuo os mais avantajados beneficos para o povo resgatado. E com effeito esta veneração, que sempre na christandade se deu ás reliquias dos santos, alguma vez se ostendeu ás mesmas flôres, que haviam ornado os seus altares, e sepulturas, em quanto obravam pela fé dos erontes assombrosas maravilhas, como diz Santo Agostinho. Cidades e provincias so julgaram bem defendidas e seguras de seus inimigos, só por terem em si as reliquias de alguns santos. Sem ellas ainda depois so não podiam consagrar os altares. Mas não ha palavras, que bem possam dizer a piedade, a ternura, a devoção com que os nossos maiores veneravam as reliquias, com que os mosteiros outr'ora se fundavam, e as largas doaçoẽs, que em honra sua se faziam. — Em Viterbo, *Eluc*. — «E ás vezes que succedia falãr com Florenciano em cousas de S. Martinho, a quem venerava com ospecial devaçaõ pela saude que no principio de sua idade alcançara mediante sua intercessaõ, o reliquias, lhe referia sempre este milagre das uvas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15. — «E teve noticia do modo maravilhoso, com que partira do Levante, no dia que as reliquias de Saõ Martinho partirão de França, e aportara em seu Reyno, no mesmo dia, o lugar em que ellas tomarão terra: o vonerou, e ouviu, como dom particular do Ceo, mandado para remedio da gente.» *Ibidem*, cap. 18. — «Mas se o Bispo quizer levar por si mesmo as reliquias, não seja elle levado em cadeyra pelos Diáconos, mas a pé om companhia da procissaõ do povo, que vay aos ajunta-

mentos, que se costumão fazer nas Santas Igrejas, e deste modo seraõ as reliquias do Senhor levadas pelo mesmo Bispo.» *Ibidem*, cap. 27. — «Nõs comtudo não sabiamos donde fosse, nem de que parte tivesse vindo esta Imagem, mas succdeo, que desfazendose o altar pelos pedreyros, foy achada uma arquinha de marfim antigo, e nella hum envoltorio em que avia reliquias de alguns santos, e hum pergaminho com esta leitura.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4. — «As quaes contas dizia serem tocadas em todalas reliquias daquella Cidade de Jerusalem, o a campainha fora de huma Capella de N. Senhora, com a qual se tangia ao alevantar a Deos á Missa quotidiana, que se naquella capella dizia.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 6.

As Igrejas destruidas
de todos foram roubadas,
as reliquias vendidas,
as cruces espedaçadas,
ontro ladrões repartidas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Nesta paragem virão o monte Sinai, onde com fabrica de Anjos forão as reliquias de Santa Catharina collocadas em illustre deposito; a cuja vista D. Estevão da Gama armou Cavalleiro a D. Alvaro de Castro.» Jacintho Froiro do Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Concluido o negocio da embaixada, quiz o Bispo, pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados Apostolos.» Frei Luiz de Sousa, *Historia de S. Domingos*, liv. 1, cap. 2.

— *Reliquias dos santos*; monumentos preciosos d'elles, dignos de culto. — «*Panchr.* Agora parecendovos bem a todos, ordenase o que convem fazer das Reliquias, e memorias dos Sãtos, principalmente das de nosso Padre S. Pedro de Rates. Apostolo desta Provincia, que Sant-Iago parente do nosso Salvador deyxou nella, para salvaçaõ das almas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 2.

— Desde o seculo VII, e por um excesso de piedade, que não por desprezo, quando os ecclesiasticos e monges de França não podiam alcançar justiça das vexações, que lhos faziam os grandes do reino, e ás suas igrejas, e mosteiros, depositavam no pavimento das igrejas, o na mesma terra as reliquias o as imagens dos santos, e até a mesma cruz do Redemptor, cercando-as, e cobrindo-as de espinhos, e abrolhos, tapando as mesmas portas dos templos com matagacs espinhosos, para que d'este modo provocassem a indignação dos homens contra os aggressores injustos; e só depois que as injurias, e malfetorias se reparavam, abriam-se as portas, se levantavam as reliquias, e imagens, se purificavam os templos, se tornavam a entoar os psalmos, e continuar as funcões sagradas,

que, durante as violencias, estavam como interdictas, e suspensas. Ultimamente se oxtinguiu semelhante abuso em um concilio de Leão de França, pelos fins do seculo XIII, e no pontificado de Gregorio X. Mas não só isto: ávante passou a devoção das reliquias. D'ellas se serviram os monges, levando-as com grande pompa ás granjas, o predios dos mosteiros, para exterminar os roubadores iniquos: verdade é que para este fim usavam igualmente de certas preces, e proclamações dentro mosmo do sacrificio da missa. Conduzir as santas reliquias em charolas, e andorões, e tambem as imagens dos santos, para ajuntar dinheiros, com que se edificassem de novo, ou reparassem as casas de Deus, ou se alliviasse a extremosa pobreza dos seus ministros, foi cousa que viram sem grande escandalo os seculos passados: e mesmo o levar as reliquias sagradas aos logares, que ás egrejas ou mosteiros se davam, ou doavam, como para tomarem posse d'elles. E, finalmente, tempo houve, em que nas outavas das rogações levava cada ogreja as suas reliquias com procição solomue a um logar determinado, em que se expunham todas juntas, para signal de boa paz, o união entre os moradores das respectivas parochias, que alli se reconciliavam de todas as suas desavenças, rescindiam-se as demandas, sepultavam-se as discordias, e agradecendo ás reliquias dos seus patronos tanto bem, voltavam choios de prazer a suas casas.

— Diz-se tambem entre os soctarios de outras religiões. — «Porque os tinham por muyto grãde reliquia, de manoyra que andando estes malaventurados em pé, envoltos no seu mesmo sangue, o sem narizes, nem orolhas, nem semelhança de homens, cabião mortos no chão.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 160.

— *Plur.*: Restos, sobejos. — «Achou porem a vida onde lhia esperar a morte. Porque a magestade da santa cruz, e reuerencia do nome de seu seruo fez abaixar as espingardas, e trocou os corações aos maos soldados. Tais fõram ainda depois de tantos annos as reliquias do fruyto, que o P. Francisco fez nos naturais da ilha de Amboino.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 1.

Não posso, oh leães Filhos de Toutates,
Ver-vos, neste lugar, sem verter lágrimas,
Guardar na Eserava Patria, Leis, o Culto,
Dos Avós nossos, da Nação que dava
Ao Mundo leis. Sois vos reliquias delles?

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

RELIQUIARIO, *s. m.* Vid. Relicario.

† RELIQUIMENTO, *s. m.* Tormo antiquado. Vid. Relhinquimento.

RELIQUO, *A, adj.* (Do latim *reliquus*). Tormo pouco usado. Restaute.

— Emprega-se tambem substantivamente.

RELIR, *v. n.* Tormo antiquado e popular. Rir.

RELLA, *s. f.* Armadilha do caçar passaros.

— Vid. Relá, que é diferente.

RELOGEIRO, ou RELOJOEIRO, *s. m.* Homem que faz relogios, e os concerta.

— Homem que cuida em algum relógio, para que vá certo.

RELOGIARIA, *s. f.* Arte do relojoeiro.

RELOGINHO, *s. m.* Diminutivo do Relógio. Relógio pequeno.

RELOGIO, *s. m.* (Do grego *hōrologion*). Machina ou instrumento que aponta as horas. — «É sentido no fallar nas qualidades do chá do Macau; porque se se fallar no Ayson, não cuidem que é author inglez de relogios como Taylor e Marchan.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 50.

— *Relógio de agua*, ou *de areia*; ampulheta de agua, ou de areia usadas para marcar o tempo.

— *Adiantar-se o relógio*; apontar mais tempo do que é passado.

— *Atrazar-se o relógio*; mostrar menos tempo.

— *O relógio do tempo*.

Ó tempo, espera!

Este relógio não se destempera,

Ho muito certo e muito facundo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— *Relógio de rodas*; machina composta de varias rodas, pesos e molas, que fazem mover regularmente um ponteiro por certo espaço dentro de certo tempo, e serve do nos mostrar o medir o tempo, isto é, as horas, que passaram, os minutos, os quartos, etc. São *de parede* os do caixa grande encostados ás paredes; de *mesa* os pequenos, que n'ellas se põe; o de *algibeira*, os que n'ella se trazem; tambem os havia pequenos que se traziam ao pescoco, o em anneis. — «Em Alemanha, por haver muita gente, floreceo tanto a mechanica, que a olla se attribue a invençaõ da impressaõ, polvora, e artilheria, as maravilhosas fabricas dos relogios, e dos mais dos instrumentos Mathematicos; de entre elles sahio a artificiosa invensaõ do papel, do que hoje usamos, das quaes cousas todos os antigos não tiveraõ noticia.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 1.

— Outros relogios ha em que as horas se nos mostram por meio da sombra que um ponteiro dá sobre o risco, onde está marcada que hora seja; ostos relogios são os *do sol*, ou *da lua*, pela luz d'estes, o são horizontaes, verticaes, etc.

— Tormo de Marinha. Meia hora medida pela ampulheta.

— *Dar ós relogios nove horas, doze ho-*

ras, etc.; fazer os seus sons ás nove, doze horas, etc.

— *Dar corda ao relógio*; fazer enrolar a corda na peça onde se enrola, e d'onde se vai desenrolando a mola de aço. Ha relógios que se movem por pesos em cordas, em barras de metal, ou pendulas para mover o relógio.

— *Figuradamente: Andar o relógio temperado*. — «Um mostre, outro resolva; que andando d'esta maneira temperado o relógio, todos o crêem, todos o tem por oraculo. Não só se concerta a si mesmo, mas faz andar aos outros concertados. E ao contrario, se se desconcerta, tambem aos outros.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— *Figuradamente: Relógio desconcertado*; pessoa que diz parvoíces, e desconcertos, desatinos.

— *Figuradamente: Ser a mulher como a mão do relógio, e o marido o proprio relógio*. — «Não eu de v. m. que me contradigo, ou arrependo do que tenho escripto; declaro-me com um bom semelhante. Soja a mulher como a mão do relógio, e o marido seja o relógio. Aponte ella, e soe elle.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

RELOJARIA, *s. f.* Vid. Relogiaria.

RELOJIO, *s. m.* Vid. Relógio.

RELOJO, *s. m.* Vid. Relógio.

RELOJOEIRO, *s. m.* Vid. Relogeiro.

RELOUCADO, *part. pass.* do Reloucar. Duas vezes louco.

— Muito louco, mais do que louco.

RELOUCAR, *v. a.* Fazer duas vezes louco, fazer muito louco.

RELUCTANCIA, *s. f.* Repugnancia, resistencia.

— Opposição de forças, adversão.

RELUCTANTE, *part. act.* de Reluctar. Que resiste, que repugna.

— Repugnante, resistente.

RELUCTAR, *v. n.* (Do latim *reluctare*). Resistir, repugnar.

— Oppôr forças, rofertar.

RELUMBRAR, *v. n.* Reluzir, brilhar, resplandecer, scintillar.

† RELUME, *s. m.* Fogo vivo.

E escuma das panellas,
repanellas, do relume
que recozo outras mais que ellas.
Dizei-me o que quereis que vista
vossos paninhos de lâ?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 457.

RELUZENTE, *part. act.* de Reluzir. Que reluz, que resplandece.

— *Iris reluzente*.

Humas da Côr da purpura se vestem;
Outras do verde, que tapiza os campos;
Outras ajuntão nas minosas pennas,
Qual *Iris reluzente*, as côres todas.
Das especies carnívoras, e bravas
Sempre he menor devastadora turba.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

REM, *s. f. ant.* (Do latim *rem*, accus. de *res*). Couisa.

— Com um adv. negativo, significa *nada*. — *Não valem rem*.

E se veess'outra, que lhi diria,
Se me dissesse: «Ca, per vós perdi
Meu ainigo e doas que me tragia?»
Eu non sey *rem* que lhe disses'aly.
Se non foss'esto de que me tem i,
Non vos dig'ora que o non faria.

CANTO ANTIGHO PORTOGHESE, pag. 25, n.º 20.

REMACHADO, *adj.* Revirado, rebitado. — *Nariz remachado*.

REMADA, *s. f.* Golpe dado com o remo.

— Impulso dado ao barco, com o remo.

REMADO, *part. pass.* de Remar. — «Chegado Affonso d'Albuquerque a este porto, por a Cidade ser per hum rio assima, em que não podiam entrar náos grossas, veio a elle huma lanchara remada, em que vinham seis Mouros honrados da terra, e hum Portuguez, per o qual o Rey della o mandava visitar com offertas do que houvesse mister para provisão da frota, como quem entendia o fim daquolla sua viagem a Malaca.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

REMADOR, *s. m.* (Do thoma *rema*, de *remar*, com o suffixo «dôr»). O que rema, remeíro.

REMADURA, *s. f.* (Do thema *rema*, de *remar*, com o suffixo «dura»). Trabalho do remar.

REMAESCER. Vid. Remanecer.

REMAL. Vid. Ramal.

REMANCHADO, *part. pass.* de Remanchar.

REMANCHADOR, *adj.* Remanchão.

REMANCHÃO, *ONA*, *adj.* Vagaroso, negligente, roneíro, que tarda em fazer qualquer cousa.

REMANCHAR, *v. a.* Termo popular. De-longar, demorar, dilatar, retardar.

— Remanchar-se, *v. refl.* Tardar om fazer alguma cousa.

REMANCHO, *s. m.* Descanço, pachorra, vagar, phlegma.

REMANÇO. Vid. Remanso. — «A qual do Padrão pera dentro, tem de fundo sete braças, e pouco mais alem hum remanço de vinto cinco até trinta, e neste pègo anchoramos. Bem ao Padrão esteue ja antigamente huma Cidade, da qual ao presento não ha mais que huns longes, e ruynas do que foy.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 5.

REMANDIOLA, *s. m.* Termo popular. Engano astucioso.

REMANECENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Remanecer). Que sobeja, resta.

— Que persevera, persiste.

— *S. m.* O que resta, sobeja, fica. — *O remanecente da herança*.

REMANECER, *v. n.* Ficar, sobrar, sobejar, restar.

— Perseverar.

— Aparecer inesperadamente.

REMANENCIA, *s. f.* O resto, o remanecente.

REMANENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Remanecente.

— *Adv.* De romania, de pancada.

REMANGADO, *part. pass.* de Remangar.

REMANGAR, *v. a.* Lançar mão para ferir.

— Remangar-se, *v. refl.* Vid. Arremangar-se.

REMANSADO, *adj.* Estagnado, detido, suspendido o curso, ou a corrente de alguma cousa liquida.

REMANSO, *s. m.* (Do latim *remansum*, sup. de *remanere*). Detenção, suspensão da agua, pequena enseada, lago. — «Já que acabava de correr, em uma parte, que as aguas faziam remanso, viu um batel com quatro romos e quatro onças por remeíros de maravilhosa grandeza, presas a umas cadeias grossas, na pôpa por governador um lião envolto em sangue, como que se não mantinha d'outra cousa senão no dos passageiros.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 99.

— Recolhimento, retiro.

— Descanso, socego. — «Porque, pois, não aproveitaremos alguns instantes de paz e remanso em innocentes passatempes? Tambem eu vou sendo velho, dado que os annos não sejam muitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encanecer.» Alexandro Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

REMAR, *v. a.* Mover o barco, dando aos remos.

— Remar *seu remo*; supportar suas lidas, trabalhos.

— *V. n.* Dar aos remos, para mover o barco. — «Georgo botelho, por o seu nauio ser muito ligeiro se adiantou da frota, a quem sairão quinze calaluzes dos inimigos, per ante os quaes sem dolles fazer conta, nem lhes querer tirar passou adiante, o que vendo Pero do faria fez remar os da sua gale a voga forçada, pera lhe acudir.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 41. — «Vendo Vasco da Gama que com elles não auia meio de paz, mandou remar pera os nauios, e porém à espodida alguns bêsteiros dos nossos empregaraõ nelles seu armazem por não ficarem sem castigo: e dahi a dous dias com tempo feito mandou Vasco da Gama dar a vela sem levar alguma informaçã da terra como desejada.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3. — «D. Vasco de Lima, com muito grande animo, sem lhe dar dos pelouros que choviam dentro da sua barcassa, mandou remar avante e disse ao patrão della, que lhe puzesse a prôa no baluarte, que se não contentava o seu animo senão das cousas que pareciam impossiveis, porque elle lhas fazia todas facteis.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7;

cap. 4. — «Acabadas estas salvas de huma parte e da outra, chegou a bordo do junco de Antonio de Faria huma lantea muyto bem remada, toda cuberta do hum fresco bosque de castanheyros com seus ouriços assi como a natureza os criara nelles, guarneecidos pelos troços dos ramos com muyta soma de rosas e cravos, entressachados com outra verdura muyto mais fresca, e de melhor cheyro que esta, a que os naturais da terra chamão lechias, e a rama de tudo isto era tão basta que se não vião os que remavão, porque tambem vinhão cubertos da mesma librê.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 68. — «E ainda que hiamos presos ao banco da lantea onde remavamos, não deixavão os olhos do ver cousa muyto grandiosa nas cidades, villas, e lugares que ao lógo deste grande rio estavam situadas, das quais brevemente direy alguma cousa desse pouco que vimos, e começarey logo por esta cidade do Nanquim dõde partimos.» *Ibidem*, cap. 88.

— Figuramente: Adejar. — Remava a ave com as azas.

— Remar para a sua opinião; fazer por sustental-a.

— Vingar, andar, adiantar-so.

— Remar com os pés; nadar.

— Figuramente: Nadar.

— Trabalhar muito om qualquer cousa, ou para qualquer fim.

— Remar sem cadeias; soffrer trabalhos forçados por costume.

— Remar contra a agua, ou contra a maré; querer conseguir alguma cousa sem ombargo das contrariedades, que se oppõem.

— Remar-se, *v. refl.* Ser remado. — «Simão d'Andrade, ou porquo ouvio primeiro o recado, que os outros capitães, ou porquo o seu batel se remava melhor, partiu diante do todos.» Barros, *Decada* 2, liv. 8, cap. 4.

REMARCAVEL, *adj.* 2 *gen.* Vid. Notavel, Insigne, Conspicuo.

REMASCAR, *v. a.* (Do re..., e mascar). Tornar a mascar, remoer, ruminar.

REMASSAR. Vid. Remaescer.

REMASSE, *s. m.* Peça de ferro usada pelos espingardeiros.

REMASTIGAR, *v. a.* (De re..., e mastigar). Mastigar outra vez; ruminar, remoer.

REMATAÇÃO, ou REMATAÇOM. Vid. Arrematação. — «E façam os ditos juizes em ello teer tal maneira, como so faça venda e remataçom delles directamente, sem alguma arte ou conluio ou engano, em tal guisa que as almas dos finados, e os ditos micores nom recebam hy algum dapno, ou perjuizo.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 41, § 1. — «Porô consirando Nos ácerca desto a prol cumunal Dizemos, que se ao tempo, que se tal remataçom ouver de fazer, passado o tempo que avia

d'andar em pregom, o Porteiro notificar ao Juiz, que manda fazer, como assi trouxe os ditos bens em pregom o tempo contheudo na Hordenação, e que nom acha por elles mais preço daquelle, que em elles he lançado, o dito Juiz deve novamente mandar requerer ao dovedor, que pague a divida.» *Ibidem*, tit. 45, § 10. — «Porque a razom da pena, que he posta em tal caso aos Corregedores, e Juizes, ha lugar nos outros officiaes da Justiça, que a dita remataçom fezerem, e por tanto deve seer igual pena em elles.» *Ibidem*, tit. 52, § 7. — «E no caso, hondo pondendo a demanda antre o dito creador, e dovedor, de que ao despois decendo a dita cixecuçom, ou despois della em qualquer tempo ante da dita remataçom, veço algum outro creador, que pertendesse aver direito na dita cousa apenhada, fazendo sobre ella demanda, ou protestando por sou direito, dizendo que sua divida era primeira que a do outro.» *Ibidem*, tit. 53, § 5.

REMATADAMENTE, *adv.* Totalmente, inteiramente, absolutamente, complotamente.

REMATADO, *part. pass.* de Rematar.

— «E muitas vezes aconteco, quo o que recebe dinheiro emprestado apenha por elle alguma cousa movel, ou de raiz com tal condiçom, que nom pagando a certo dia, que fique o dito penhor rematado ao creador por a divida: o quo achamos seer contra Direito.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 39. — «Por que xe lho vendem seus beens, ca em outra guisa serom rematados por aquelle preço, que om elles he lançado, ainda que pequeno seja, pois se nom pode por elles mais achar; e se já feito o dito novo requerimento, ataa oito dias primeiros seguintes o dovedor nom pagar a dita divida, e o Juiz mandar fazer a dita arremataçom, e for feita em pruvico, e em lugar acustumado, sem outra alguma arte, ou engano.» *Ibidem*, tit. 45, § 10. — «Por que a dita remataçom foi feita, guardando-se acorca dello a Lei d'ElRei Dom Donis sobre tal caso feita com limitações, e declarações, que despois sobre ella foram feitas; e a cousa assi rematada fiquo salva ao dito comprador, pois que a comprou em praça per authoridade e mandado de Justiça.» *Ibidem*, tit. 53, § 4. — «Em tal caso Mandamos que se faça a dita remataçom, e seja logo o preço, ou quantidade della soerestada, e consinada em Juizo, e sejam ouvidos oses creadores com seu direito sobre o dito preço, e quantidade, segundo o theor da dita Lei d'ElRey Dom Donis; e a cousa rematada fiquo sempre salva ao comprador, que a comprou em praça per authoridade de Justiça.» *Ibidem*, tit. 53, § 5.

REMATADOR, *s. m.* (Do thema remata, de rematar, com o suffixo «dôr»). O que remata.

REMATAR, *v. a.* Acabar, concluir, pôr fim, terminar. — Rematou o discurso.

— Pôr remato, fim, coroar. — Remata a corôa uma cruz.

— *V. n.*, ou Rematar-se, *v. refl.* Terminar-se, acabar-se, finalizar. — «Ficou a Condessa Frãdina (so o nome he verdadeiro) corcada de angustias, aborrecida de todos, e mal respeitada dos Barbaros, servindolhe de alivio a brevidade com que perdeo a vida, comida de venenoso cancere, rematandose com isto as principaes figuras de tam lastimosa tragedia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 6. — «Diz tambem Jacobo Filipo Bergonense no seu suprimento das Coronicas, depois de dizer que ha duas Scythias, huma setentrional e outra oriental, que ha oriental se remata em hum ponto, e que nas costas tem Asia.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 2. — «Bem junto do olho se remata este brinco com huma perola; e isto vsam quasi todas até as pobres. Mas as Turcas nam costumam trazer a tal inuenção no naris, mas em lugar delle furão a barba, bem junto dondo começa a papada, e alli trazem humas argolinhas de prata, ou ouro, segundo a posse de cada huma.» Fr. Gaspar de S. Bornardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

— Vid. Arrematar. — «E por aquelle preço, em quo assy os ditos bens forem avaliados, dem elles sua autoridade a se rematarem aos ditos compradores, se os por elle aver quiserem, e em outra guisa non consentam per nenhum modo que os ajam: e mandem-nos meter em pregom, e rematar a quem por elles mais der.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 41, cap. 1.

REMATE, *s. m.* Ornato que finalisa varias obras de architectura.

No meio huma Pyramide s'cleava,
Mostrando em seu triangular remate
Do fogo, e clara luz o assento, e throno,
Qual d'entre os Gregos o mais douto o mostra,
Crendo que desto fogo a alma era chêa,
Que qual laço cntro si sustenta, e prende
Incorporea sustancia ao corpo inerte.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Conclusão de alguma consa. — «Diogo fernandez depois de ser em çurrate soube que Meliquegupi andaua fora da graça del Rei, pelo que como o remate de seu negocio estaua neste homem que entam andaua agrauado de se tornar perã India.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 64. — «E logo estes dous membros do Satanas eram ombos assinalados, o Capitam tartamudo, e o Piloto torto, e cego d'hum olho, o qual por bom remate d'algumas obras tais, qual sua alma, furtou, ou tomou per força a hum Christam da terra a propria molher; metemna no navio, afastamse do porto: he o delito publico, e grande o escandalo em toda a cidade.» Luceña,

Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10. — «Do mais que se passou acerca destas cousas, nem ho de minha obrigam-tratalas, nem eu soube mais o fim, e remate dellas. Pelo que cortandoas aqui (que as cousas duvidosas, melhor he vendellas por taes, a conta de ignorancia, quo por verdadeiras sendo falsas) e lançando mão das que tocão ao caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— Figuradamente: O auge, extremo.

Porque se a natureza
Em ti o remate poz da formosura,
Qual será a pedra dura,
Qu' a teu valor resista brandamente?
Que fará a fraca gente,
Se ao humano parecer não se defende,
E a mesma Venus deosa, ao teu se rende?

CAM., ELOGIA 4.

— O remate, ou fecho das canções; os versos com que o poeta as conclue.

— Fim, termo, acabamento, conclusão.

— «Affonso d'Albuquerque, porque aquelle dia lhe convinha tomar conclusão, e remate deste negocio, mandou logo ás náos trazer escadas, e todo o necessario pera entrar as casas d'ElRey per força.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «A que agora quiz dar principio uas que faço a vós, e a vosso filho D. Alvaro, guardando o remate dellas para o cabo de vosso serviço, que eu confio, e tenho por mui certo, que será tal, como forão os quo ate agora me tendes feito.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Ao outro dia passamos por huma ponte de duzentos arcos, dos quaes sôs vinte cinco estauão inteiros, e os mais todos quebrados, mas em estado que se contauam. No principio, e remate della, auia duas torres pequenas, postas mais pera gallardia, e lustro da obra, quo pera defendella em caso quo fosse necessario.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12. — «Esto foy o remate de sua começada viagem. Muy descontento, e enfadado fiquey em Aleppo, vendome entre gente, que quasi não entendia, nem olles a mi.» Ibidem, cap. 22. — «Estando nesta sancta occupaçam. Deu o vltimo rayo em dous homens, que tambem passaram pelo termo dos outros: do modo que os rayos foram cinco, os abrazados outo, ou noue, os atemorizados todos, os emmendados nenhum, como depois veremos no triste fim, e remate que a nao teue, com quantos nella hiam, saluo eu, que no tempo de sua perdiçam estaua ja em Hierusalem, onde ma contarão muy largamente, e eu depois tornando a Chypre, soube dos proprios que nella hiam.» Ibidem, cap. 22.

— Nas lanças do argolinha, é a parte onde se engasta a hastea, abaixo dos raios do toral.

— Figuradamente: O summo grau, o cume, ou cumulo.

— LOC. ADV. *Em remate*; por fim, por ultimo.

REMCOM, *s. m. ant.* Vid. Rincão.

REMEAÇÃO, *s. f.* Tornada, volta, passagem.

REMEÇ... As palavras que começam por Remeç..., busquem-so com Remess...

REMECHER. Vid. Remexer.

REMEDADOR. Vid. Arremedador.

REMEDÃO, *s. m.* Vid. Ramadam.

REMEDAR. Vid. Arremedar. — «Feito rancho em terra, acosas as fogueiras, prendidas as redes aos troncos, dormiu-se a somno solto. Na madrugada bramia defronte a onça; e os indios sem medo a remedavam. Não veiu neu a vinhos. Chegando ao porto, dormimos n'elle, isto é, no matto, e ao outro dia partimos para a Casa-Forte.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 195.

REMEIADO, *part. pass.* de Remediar.

REMEIADOR, *s. m.* (Do thema remedieia, de remediar, com o suffixo «dôr»). O quo remedieia.

REMEIAR, *v. a.* (De remedio). Dar remedio; prevenir, evitar, obviar, desviar. — «Mas a grande providencia del-Rey Dom Ordonho bastou a remediar todos estes danos, e fazer com que so retirassem os inimigos sem o effeyto quo pretendiaõ, tras cuja ida repudiou logo sua mulher Dona Urraca, mandandoa ao Conde seu Pay, em satisfação do aggravo, que lhe fizera, querendoo excluir do Reyno.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22. — «E pera el Rey atalhar, o remedear isto, mandou logo diante dom Pedro de Noronha seu mordomo mór, homem de muyta autoridade, que cercasse como logo cercou o Sabugal, e el Rey so aparelhou para hyr logo apos elle, o foy em pessoa, o chegou ate Castello branco, onde com elle se ajuntou logo muyto boa gente do Reyno muy aparelhada darmas, e bons caualllos.» Garçia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 55.

O que tem de prudencia eheio o peito
Seguro em tudo está, nada réceia,
Porque o mais impossivel, duro feito
Elle só co'a prudencia o remedieia;
D'onde se diz, que o fado lhe he sujeito,
E que elle cá na terra senhoreia
Os celestes influxos, soberanos,
A que o Ceo fez sujeitos os humanos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 2.

Por onde inda que a douta antiguidade
No Capitão perfeito demandava
Ousadia, saber, felecidade,
Comtudo a experiencia lhe mostrava
Que do saber tem mais necessidade,
Pois a falta este só remedieia
Da fortuna e do esforço, e a falta deste
Faz que o esforço e a fortuna pouco preste.

IBIDEM, cant. 18, est. 3.

Nos dous destes logares, que aqui digo,
Onde mais que nos outros a agua he rara,
Estão dous baluartes com que o antigo
Tempo, estas faltas ja remedieira;
Os quaes alli Baudur quando do imigo
Mogor, veio fugindo, edificára,
Com que o que creou fraco a natureza
Recebeo do arteficio fortaleza.

IBIDEM, cant. 10, est. 76.

— «E no que por vossas cartas, e informações nos avisastes acerca de livrar os póvos de Socotorá da miseravel servidão em que vivem, nos pareceo remediallo de maneira, que o Tureo, cujos vassallos são, não infeste esses mares com suas armadas, o que provereis, como mais convier, com conselho do Vigario Miguel Vaz, cuja experiencia vos ajudará muito, assim neste, como em todos os negocios arduos que se offerecerem.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Curar doença, ferida.

— Curar, emendar, corrigir.

— Socorrer em alguma urgencia, necessidade, etc. — «Folgara saber, dizia o bom velho mais sagaz quo zoloso, que coisa he hum Rey dando audiencia publica? Devia de querer, quo lho respondesse, que era hum pai da Patria, que se expunha a todos para os amparar, e remediar como a filhos: e fazorne desta resposta alguma invectiva para seu interesso: mas eu furteyllhe a agua ao intento, o respondihe.» Arte de furtrar, cap. 45. — «E isto fazia a diuina Misericordia, porque se descobrissem de cada vez mais as riquezas de humildade, e feruor que estauão escõdidas no peyto della: e por isso quanto o senhor mais dissimulaua, tanto ella mais alto bradava, Filho de David remediey minha filha.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2. — «Martim Affonso acudiu a este negocio, defendendo aos outros que as não comessem. E porque não havia com quo remediar os pacientes, ficáram deitados por essa praia, esperando pela hora em que espirassem.» Diogo de Couto, Decada 4, cap. 10.

— Remediar-se, *v. refl.* Achar recursos para suas necessidades, etc. — «Que era cuidar que se dalli sahisse maltratado, não acharia onde se remediar e seria forçado cahir nas mãos do outro gigante e de seus cavalleiros, pelcjava com tamanho acordo e resguardo, que os mais dos golpes de seu contrario fazia sahir om vão, dando os seus tanto ao revez, que o gram Bracolão desamparado das forças cahiu aos pés de seu vencedor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Mas ainda quando as repostas lhe saem, ho cousa maravilhosa, e bem sufficiente aos fazer tornar em si, o pouco que lhes vem a valer saberem por tais vias o que foy pera se

remediarem, e muyto menos o que sera pera so acautelarem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 15.

REMEIAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *remediabilis*, de *remediare*). Diz-se das cousas, dos males aos quaes se pôde dar remedio.

REMEIÇÃO, *s. f.* (Do prefixo *re*, e *medição*). Acção de remedir, de tornar a medir.

REMEDIO, *s. f.* (Do latim *remedium*, de *re*, e *mederi*). O que servo para curar algum mal, alguma doença.

Cuido que Protheo vendo o que passava,
De lastima mouido apercebia,
Deste marinho fruto a praya, e punha
Este remedio tendo inda esperança.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Dai luz à treua, e sombra escurceida.
Viude manecbo illustre sempre ousado
Dai gosto á vista triste auorrecida
Do lugar solitario tão esquiuo,
Dai remedio às angustias em que viuo.

IBIDEM, cant. 12.

Alí Senhora, que podeis
Ser remedio do que peno,
Quão mal ora cuidarois
Que viveis e que cabeis
N'hum coração tão pequeno!
Se vos fosse apresentado
Este tormento em que vivo,
Crecieis que foi ousado
Este vosso, de eriado
Tornar-se vosso captivo?

CAM., PILODEMO, act. 1, sc. 2.

Que farci?
Como me descobrirei?
Porque a tamanho tormento
Mais remedio lhe não sei,
Que entregá-lo ao soffrimento.

IBIDEM, act. 4, sc. 1.

— «O cavalleiro do Dragão andava tão envolto em ira e manencorio, vendo que se lho defendia tanto um gigante, que do primeiro encontro derribára, que começou desfazer-lhe as armas, descubrir-lhe as carnes com feridas tão grandes e perigosas, que Albarroco desconfiado da vida polejava como morto: e tambem o fazia, erendo que algumas vezes é remedio da vida não esperar nenhum remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «Esta affronta, em que agora a vejo aventurada, é tamanha, que se não pode passar sem algum soccorro vosso: olhai o que podeis perder em mim: e pois todolos outros remedios mo desemparraram, haja em vós alguma lembrança do que vos mereço, que esta só me fará a vida segura, ou ao menos morrer contente.» Ibidem, cap. 99. — «Em voltando os outros sobre elle, vendo-o daquella maneira, disse um delles: Não são esses os remedios, que vos a vós hão-de salvar; melhor é dardes-vos á prisão primeiro que vos custe mais sangue e trabalho.»

Ibidem, cap. 102. — «As donzellas de Arnalta desarmaram Dragonalte, que tornando em si, tão avorrecido estava da vida, que engeitava os remedios della, soltando palavras muito pera haver dó delle, que o amor faz mostrar estas fraquezas a homens mui esforçados nos casos, que parece que os desampara, ou lhe mostra desfavor.» Ibidem, cap. 130.

— «No remedio destes damnos empenhavaõ o Turco por zelo, e por grandeza, porque huns tocavão á Religião, outros á Magestade; motivos que cobrião a ambição, e justificavão a jornada.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 1. — «Durou em fim o alcance o que durou o dia, sendo aos inimigos o horror da noite remedio contra o da victoria. Recolhidos os soldados, choios de sangue, de gloria, e de despojos, se deixou o Governador ficar no campo ao seguinte dia, som arguir aos soldados a desordem que lhe deo a victoria.» Ibidem. — «Estes bichos de voo, a modo de salto, cação os bugios, e bichos por cima das arvores, dos quais se mantem. Vimos tambem aquy grande soma de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem, o tão peçonhentas em tanto oxtreino, que dizião os negros que se chegavão com a baba da boea a qualquer cousa viva, logo em proviso cahia morta em terra sem aver contra-peçonha, nem remedio algum que lho aproveitasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14. — «O qual movido da sua infinita bondade e misericordia, quando os trabalhos e os infortunios são maiores, então acode co remedio mais certo a aquolles que se achão mais atribulados, e mais desconfiados do remedio da terra, inda que eraõ Gentias se enternecerã tão.» Ibidem, cap. 141.

Polo qual se esse amor sobejo e puro,
Bem merecido assaz do que eu vos quero,
Vos obriga a querer pôr-me om seguro,
Eu só convosco estar segura espero.
Não queiraces que hum incerto mal futuro
Se atalhe co'o presente certo, e fero,
Deixai-me estar aqui, porque eu vos digo
Que esse remedio me he o mór perigo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 28.

E assi não esperando que lhe seja
Applicado o remedio á grã ferida,
Diz para o Cirurgião que outro proveja
Que elle vai arrisar de novo a vida.
E correndo entrou lá onde a peleja
Se mostra mais feroz, o embravecida;
Porém lá muito nella não atura
Que com dobrada causa torna á cura.

IBIDEM, cant. 18, est. 60.

— «Mas crescendo o morbo so commisturaraõ o Oxirrhodino remedios que attenuem, aquontem, o resoluãõ, como he o Castoreo, e a quantidade do Oleo de macella acrescentada por este modo:

R. Oleo Rozado, e de macella an. vnc. ij
Castoreo drachm. j. vinagre rozado vnc. j. misce. Alguns aroscentaõ oleo anethino; mas como este no sentir de Galeno applicado á Cabeça provóca somno, não será taõ seguro o uzar delle.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 464, § 51.

Incapaz de torcer, firme, indomavel,
Não ve, não ouve, não attende a nada!
E emtanto cresce o mal, e a cada instante
Foge o remedio.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— Figuradamente: O que serve para curar os vicios da alma, acalmar os soffrimentos moraes. — «É assi sabera vossa Alteza em verdade que vai esta gente em grande crescimento em a cristandade, e em muita virtude, porque vam conhecendo a verdade, por tanto vossa Alteza mande sempre a esta gente, e folgue sempre do a ajudar, e lhe mandar remedio pera a sua saluaçam. se. liuraria porque senhor disto tem ca muita necessidade pera sua saluaçam que doutras cousas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 3. — «Ao qual dissemos chorando, pedismosto senhor, pelo Deos que fez o Ceo e a terra, de baixo de eujo poder todos estamos, que por olle to movas a piedade da nossa tristo fortuna, porque ja que as ondas do mar nos puserã neste ostado de tamanha desaventura, nos ponha a tua boa inclinaçãõ em outro melhor diante del Roy, para que so mova a ter piedade de nós, porque somos pobres estrangeyros a quem falton o favor o o remedio do mundo, por assi o permitir Deos por nossos peccados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 139. — «Porque doutra maneira não ha duuida, senão que todos acabariãõ a viagem, e vidas, por ser seu perigo muyto mayor que o nosso, pois elles derãõ em rocha viua, e nós em lama; elles cinco legoas do terra, o nós pouco mais de meya, elles ondo a saluaçãõ da vida não tinha huma no remedio, e nós ondo por mereo de Deos, facilmento o achamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 4. — «Quo remedio averã pera que não peques, o faças penitencia dos peccados ja feitos, pois que nem como eserauo temes ameaços, nem como filho esperas ardentemente a herança de teu padre ceestial? Bem soy que ainda que viues, todavia tens esperança de yr ao parayso. Mas quam fria e vaã ella seja, tua vida e obras dan testemunho.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Remedios purgantes; remedios que purgam, que limpam de mau humor. — «No § 145 aconselha o uzo de remedios purgantes dispostos em fórma de pirolas,

se o humer bilioso não for insignemente calido, e o doente não admittir as bebidas purgantes. Neste caso, ou se podem uzar as pirolas que o M. tras; ou quando se queiraõ dar pirolas em menos quantidade, e com a mesma efficacia, e virtude se receitarão estas de que temos bom uzo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 213, § 216.

— Figuradamente: Expediente, meio com que se atalha ao mal, e se suppre a falta, acode á necessidade, ou se indemnisa.

E a cachopa heprehada.

Assi se faz.

Não ha hi mais?

Esse he o remedio que dais?

Ora estou bem aviada.

Mãe, mãe, eu não sei que diga.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ao outro dia os cavalleiros dos gigantes, vendo seus senhores mortos e a esperança do soccorro perdida, postos em conselho sobre o que deviam fazer, tiveram por melhor remedio ir-se ao cavalleiro do Salvagem, e de sua propria vontade lhe entregarem as chaves das fortalezas.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 108. — «O Remedio para a segunda causa, porque falta a gente neste Reyno, será exercitarem-se nelle as artes mechanicas, de que carcece.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Dise. 1, § 4. — «O mais effcaz remedio para a primeira causa da falta da Nobreza, he fazer-se huma ley, pela qual se disponha, quo senaõ possaõ ajuntar dous Morgados numa só pessoa.» Ibidem, § 7. — «Bem entendeo a Nancaã quo não crãõ estas embarcações capazes de toda a gente que tinha eomsgo, e eomeçando então a cuydar no remedio que poderia ter-esta tamanha necessidade, diz a historia que tornou outra vez ehamar a conselho, e descobrindo em publico o receyo que tinha, lhes pediõ a todos seus parecres.» Fernão Mendes Pinto Peregrinações, cap. 92.

Tal he esta força nunca resistida
Que até a mesma fortuna lhe obedece,
Porque esta onde a esperança he mais perdida
Differentes remedios offerceco;
Esta a cousa mais vil, baixa, e abatida
Mil vezes sobre as grandes engrandece,
Tal que da ja pequena Aldeia e pobre
Póde fazer Cidade illustre e nobre.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 1.

No tempo quo a outra gento forte o ouçada
Se occupa no trabalho, e na peleja,
Toda a outra estancia desto he rodeada
E a qualquer dos que encontra, diz, que veja
Que pois a defensão he ja euscusada
D'outro melhor remedio se proveja,
Que devia entregar-so em quanto espora
Achar elemento a imiga gente fera.

IBIDEM, cant. 17, est. 44.

Pouco o bom Capitão com isto se enleia
Porque novo não lhe he, mas esperado,
E logo esta incerteza remedeia
Com hum remedio assaz prompto e avisado:
Manda que lua capaz panella cheia
Do negro ruinador pó salitrado
Abaixo lancem, cuja claridade
Descubra o que encubrio a escuridade.

IBIDEM, cant. 19, est. 15.

— «E como nossa ley nam lhe he perjuizo nenhum a seu dominio e governo, mas muita ajuda para que todos ho obedçam e guardem suas leys. Este soo remedio ha pera na China se poder fazer fruito, e outro nenhum nam (falando humanamente).» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 28. — «Este mesino remedio de aspereza me disse hum prudente, que se devera applicar ás unhas de Hollanda, e Inglaterra. Ao ladraõ mostraõ-se os dentes, e naõ o coraçãõ.» Arte de furta, cap. 23.

— Figuradamente: Auxilio, recurso, refugio, soceetro.

Ve que o cabelo de ouro espalha o cobre
Co elle, o peito eburneo, e lisos hombros,
E não podendo mais eubrirse, toma
As lagrimas por vltimo remedio.
Naquelle instante foy do amor ferido
Com dourada, eruel, aguda setta.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

— «E conhecendo polas palavras, que lhe ouvira, que era Florendos, pesou-lhe em estremo de saber o que passava, crenndo que a ira de Miraguarda faria nello muito damno, o que, se se perdesse, seria mui grandio falta pera o mundo: e não sabendo determinar o que fizesse, assentou em ir-se, pois sua detença não aproveitava ao remedio e vida de Florendos.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 61. — «E eom sua resposta se foram á rainha Carmelia, que, já desesperada delle não aceitar o easamento de sua neta, contentou-se do outro derradciro remedio, que era a esperança, em que as deixava com sua promessa; e que disto pesasse a todos, em Lionarda fez muito maior abalo.» Ibidem, cap. 101. — «Espedido ElRey, dahi a poucos dias o quizera tornar a ver; mas Affonso d'Albuquerque se escusou por sua enfermidade não ser pera visitação de Principes, e como quem se acolhia ao remedio do mar, por na terra o apertar muito a doença, hum dia pela festa enroladamente sem rumor se ombareou em a nãõ de Diogo Fernandes de Beja.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 8. — «Pedindo-nos por mercece, que lhes ouvessemos sobre ello remedio eom direito, lhes mandassemos guardar as ditas Cartas, e privilegios, e que uzassem dellas, e de seos boos uzos, e costumes, de que sempre uzaarom, o custumaarom, maiormente que os ditos albornozes era trajo uzado, e costumado em

terra do Mouros.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 103, § 1. — «Alguns foraõ de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, e destes foy Dona Leonor, que disse a seu marido que nas armas estava todo o seu remedio, quo lhe pedia por amor de Deos que tal não fizesse.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22. — «Hum destes quatro meteo a carta no seyo, e nos disse, que como se apresentasse na mesa do remedio dos pobres nos responderião, e nos proverião de todo o necessario, e eom isto se despirdirão de nós. Tres dias passarão que não vieraõ visitar a prisãõ, e ao quarto pela me-nham tornaraõ a vir, e fazendo-nos por hum rol que trazião muytas perguntas, lhe respondemos a todas cõforme ao que cada huma dezia, das quais respostas elles ficarão muyto satisfeitos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 100. — «Antes de sentenciar esta causa, cõdeno o prometõr da justiça em vinte taeis de prata, para o remedio destes estrangeyros, visto não provar cousa alguma do que contra elles voyo dizendo, e por esta primeyra vez seja suspenso do seu officio até o Tutão prover nisso.» Idem, Ibidem, cap. 101. — «Ao qual tisouiro elles chamão, Chidampur, que quer dizer, muro do reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle tisouiro estiver aly vivo para remedio dos trabalhos, a que de necessidade se ha de acudir, não lançara o Rey tributo nem finta sobre os pobres, nem os povos seraõ avexados, eomo se faz nas outras terras em que se não tem esta providencia.» Idem, Ibidem, cap. 113. — «E com grande dôr e poueo remedio ehorar minha desaventura, e te affirmo na verdade desta santa e nova ley que agora professo, que só por ser Christaõ e amigo de Portugueses, me vejo perseguido desta maneyra.» Idem, Ibidem, cap. 145. — «Consolay os attribulados, alleviay os enfermos, amparay os perseguidos, socorrey os tentados, mantende os pobres e famintos, acodi pela causa das viuvas e orfaõs: vós sois o remedio de todos, e a todos podeis, e dezejais fazer bem: se eu sirvo para instrumento vosso nesta obra, eu me offereço com todo o coraçãõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 40. — «Porém elles vendo que não bastava o soffrimento, eonsultarão meios de restituir Meále, huns por vingança, e outros por remedio. Fizerão suas juntas secretas, onde tomãrão differentes acordos, os quaes lhes fazia variar cada dia o temor, e a difficuldade do negocio, mais arduo na execução, que no conselho.» Jaeintho Frêire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «E pera que os homens trabalhem milhor pollo seu remedio e do seus filhos. Tam longo he ha China de ter cativos que de todo sejam cativos, que nem os que cativam na guer-

ra sam escravos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 15. — «Diz pois David: *Respice in testamentum tuum quia repleti sunt qui obscurati sunt terrae domibus iniquitatum.* Quer dizer ponde Senhor os olhos no concerto que com este vosso pouo tendes feito, porque mais ha de poder elle com vosco para seu remedio, que nossos peccados para nossa destruição.» Paiva d'Andrade, Sermões, pag. 223.

ElRei para que o tomem se convida,
E levantando a voz bem clara e forte
Por remedio tomou de sua vida
O que mais certo o foi de sua morte.
Melhor te fôra, triste, ter perdida
Agora essa alta voz, que tua sorte
Por ministra guardou, e executora
Do mal que te guardava para esta hora.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 72.

— «Pelo que convêm, que se procure o seu remedio, applicando todos os meios, que pôde haver para quo estas Orfãs do povo se casem: porque além do grande serviço, que se faz a Nosso Senhor em se tirar a occasião de se perderem, fiease alcançando o intento da multidão da gente com a multiplicação dos matrimonios.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, § 6. — «Lançamoshe cabos, atãdo de humna, o outra parte, que a necessidade indentora das cousas, como lhe chama Xenophonte, o Quinto Cursio, nos ensinava a busear varios remedios, sem nos aprouceitar algum delles.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10.

Mas elles tem desculpa; a negra fome
Os miseros mortaes a mais obriga:
Sem saber o que escrevem, escrevendo,
Buscaõ della o remedio, e como lograõ
Os fins dos seus intentos, o que escrevem,
Seja ou não Portuguez, isso que monta?
Quem desculpa não tem, nem a merece,
E' quem vedar-lho deve, o não lho veda.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Medicamento, curativo, cura. — «Não sey se tinha remedio a doença de Proeris a quem seu marido Cephalo matou andando á Caça. Tambem julgo irremediaveis as enfermidades de Thebé, e de Luculla. Ambas orão violentas por força do seu Ciume.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13. — «Que tambem era bom untar as partes *fendidas* com a *sahida* da boea, e quo o nosso *Hausmisto* se tinha achado bem com esse remedio.» Idem, Ibidem, n.º 25. — «Humna generosa piedade oocupou o seu lugar, obrigando-o a partir para os Paizes Estrangeiros determinado a aprender, e a consultar com os homens doutos o remedio da cruol doença da sua amada.» Idem, Ibidem, n.º 30. — «Assim como ha remedios que amortecem, o que destroem

inteyramento o amor, assim os pôdo haver para dispor as pessoas que os tomão a sonti-lo.» Idem, Ibidem, n.º 30. — «Ainda dizem os Medicos, que ha mais remedios semelhantes que se podem tomar interiormente, e que tambem ha outros que se podem aplicar com bom effeito ao exterior.» Idem, Ibidem. — «Supoem o Medico quo se satisfaz á sua ordem, e entende quo so emprega o melhor medicamento. O Boticario executa o contrario, e dá hum remedio sedição, debil, o antigo.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 51.

Não, de remedios taes eu não confio:
Ou liberdade, ou morte. — Este é o meu voto.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— *Sem remedio; irremediavelmente.* — «E com todas estas cousas não pode vencer e abrandar seu pai, e pelos não ver morrer, sem lhe poder valer, se deseem abaixo, e com as mesmas palavras com quo pedira misericordia a seu pai, pediu a Polendos que se quizesse antes deixar prender com seus companheiros, quo querer morrer som remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96. — *LOC.: Não haver outro remedio; ser indispensavel fazer, ser inevitavel.* — «Tanto andaram os bons dos picadeiros que lhes voio a anoitecer no caminho bem junto das Canarias a tempo quo a massada era já feita; e por mais que o conde bradou de cima da portela, como o alvião estava desencavado, não houve outro remedio sonão desonrolar a bandeira.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, cap. 117.

— *Dar remedio a alguma cousa; remedial-a, auxilial-a.* — «O mãdon advertir branda e comedidamente, quo contentandose com o muyto que já possuia, e com as dostruyçoens o males feitos nas terras dos Romanos, desse algum torma a suas cõquistas, antes que conjurandose as forças do Imporio, lhe acontecesse alguma desgraça, a que não pudesse dar mais remedio, que cõ arrependimento do passado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7. — «Passados mais quatro dias em que a Armada acabou de se fazer prestes de todo, o Capitão mór D. Frãisco Déça se embarcou na fusta de D. Jorgo seu irmão, porque a sua ficou alada sem so lhe poder dar remedio, e assim as nossas velas forão por todas oyto fustas, e hum catur pequeno, om quo hião duzentos, o trinta homens todos soldados muyto recolhidos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 205.

Mostra-lhe o triste estado em que está posto
Isto que tem de si bem entendido,
Mas muito mais lh'o mostra o grande gosto
Que sentia de vêr-se tão rendido.
Bem vê que se d'aquí não muda o posto,
Além de ser cada hora mais perdido,

Perderá a occasião que o tempo dava
De dar remedio ao mal que o atormentava.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 8.

Consento que Noto, Africo e Levante
Me dêem nisto o remedio só quo tenho,
E que comigo passem tanto ávante
Quo vão lá ter á parte d'ondo eu vonho,
E fação lá que o mar s'incho e levante,
E que a seu pesar volte a proa o lenho
Em que vai meu bom todo, e vá direito
Ond'eu quietar possa o acceso peito.

IBIDEM, cant. 5, est. 16.

Com grande festa forão recebidos
Dos seus, que delles já desconfiãvo,
E quanto os mais haviãvo por perdidos
Tanto mais de os vêr vivos se alegrãvo:
Mas vendo-os maltratados e feridos
Só por dar-lhes remedio procurãvo,
Porém nem isto lh'era impedimento
Para continuarem seu intento.

IBIDEM, cant. 7, est. 47.

— «Acontece serem escassas; e dos feitos mais leves, que n'ellas so acham, é este um d'elles. Não julgo que seja de algum perigo (posto quo pôde ser do descontentamento, e azo de pouca paz) porque se o marido é liberal, elle darã logo remedio á condição da mulher; se tiver o mesmo costume, viverã com miseria, mas com contentamento.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «Confesso que fôra licito á senhora mandar sua encommenda, fazer ao marido osta, e aquella lembrança por nun, ou por outro pretendente; e ainda favorecer a algum que o merecesse, dando-lhe uns longes de seu negocio, eom quo lhe podesse dar remedio.» Ibidem.

— *Não ter outro remedio; ser indispensavel, ser inevitavel.* — «E pois não tenho outro remedio, peço aos Voadores da fazenda, e Officiaes de ElRey que aqui estaõ, que estes quatro mezes quo ha daqui até virem as nãos do Reino, me queiraõ ordenar humna despeza honesta da fazenda de ElRoy pera os gastos de minha casa conforme a minha qualidade, o à pessoa quo represento.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 9. — «A vista destas quinze vellas meteo a nossa gente em muyta confusaõ, e por ja a este tempo so não atreverem a se fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyro, so meteraõ detrás de humna calheta que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arrecife de pedras, porque ja não tinhaõ outro remedio, o aly determinaraõ de esperar o que a fortuna lhe offerecesse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 146.

— *Não ter remedio; ser irromodiavel.* — «Pois quo o negocio estando concluido não tem remedio, não falemos nos malos, cuidemos nas diligencias, e nos meynos do adoçar os martyrios que so vos tem preparado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 32.

— *Homem que tem remedio*; homem abastado, que não soffro privações, nem necessidades.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem achar remedio primeiro, ajuda parceiro.

— Com má gonte, é remedio muita terra em meio.

— Conselho sem remedio, é corpo sem alma.

— Quem dos seus se aparta, do remedio so alarga.

— O tempo dá remedio, onde falta o conselho.

— Do rio é dar remedio, e do velho conselho.

— SYN.: Remedio, medicamento.

Remedio tem um sentido mais amplo que medicamento. O remedio comprehende tudo o que é empregado para a cura de uma doença; o medicamento é sempre uma materia simples ou composta que se administra tanto ao interior como ao exterior. O exercicio pôde ser um remedio, porém nunca um medicamento. O sulfato de quinina é um remedio ou um medicamento.

O remedio refere-se á faculdade curativa, ou á cura; o medicamento refere-se a um dos meios de a obter. A natureza facilita ou suggero os remedios; ha remedios caseiros. A pharmacia compõe, e prepara os medicamentos.

Remedio é o genero de que o medicamento é a especie.

REMEDIR, *v. a.* (Do latim *remetiri*). Tornar á medir, medir segunda vez.

REMEDO, *s. m.* Apparencia, arremedo, farsa, imitação, ficção.

1.) REMEIRO, *s. m.* Homem que remanas ombreações, remador. — «O qual andando assi correndo esta costa com dosejo daguoa fresca, mandou o batel ha terra com cinco Portugueses, afora os remeiros, estes foram Antonio paçanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de vera da eidade do Porto, Francisco gramaxo, e o barbeiro da nao.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 52.

Lá contra a Christãa fusta vai direito
Que d'entre a cruel morte antes fugira,
Mas nem isto tão pouco chega a effeito,
Arde o Turco de novo em odio e em ira.
A fusta, que de todo vê desfeito
O perigo em que pouco antes se vira,
Com mais quieto curso que o primeiro
Dá descanso, dá folego ao Remeiro.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 59.

2.) REMEIRO, *A, adj.* Que cede ao impulso do remo. — *Fustas mais remeiras que outras.*

REMELA, *s. f.* O humor amarollado, que se aggrega aos lagrimaos dos olhos, quando estes se acham no estado inflammatorio.

REMELADO, *part. pass.* de Remelar.

— Remeloso, cheio de remela, que tem remela.

REMELÃO, *adj. m.* — *Assucar remelão*; assucar queimado, molle sem boa grã.

REMELAR, *v. n.* Crear remela.

— Ter remela.

— Fazer assucar remelão nos enge-nhos.

REMELEIRO, *A, adj.* (De remela, com o suffixo «eiro»). Vid. Remeloso.

REMELHOR. Superlativo composto de re, e melhor. Mais que melhor, duas vezes melhor.

REMELOSO, *A, adj.* (De remela, com o suffixo «oso»). Que tem remelas, que as produzem. — *Velhas remelosas*; que aborrecem.

† REMEMBRADO, *part. pass.* de Rememorar. Termo antiquado. Lembrado, recordado.

REMEMBRANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Lembrança, recordação, memoria.

REMEMBRAR, *v. a.* Termo antiquado. Lembrar, recordar.

† REMEMORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *rememoratio*, de *rememorare*). Acção de rememorar.

† REMEMORADO, *part. pass.* de Rememorar. Tornando a lembrar. — *Os acontecimentos rememorados por este velho.*

REMEMORAR, *v. n.* (Do latim *rememorare*; do re, e *memorare*). Tornar de novo á memoria uma cousa, tornar a lembrar.

REMEMORATIVO, *A, adj.* Que serve de trazer á memoria. — *As medalhas são rememorativas de certos acontecimentos.*

— Que serve de fazer lembrar.

REMEMORO, *A, adj.* Termo de poesia. Que tem reminiscencia, que se torna a recordar.

REMENDADAMENTE, *adv.* (De remendado, com o suffixo «mente»). De uma maneira remendada, com romendos.

REMENDADO, *part. pass.* de Remendar. Diz-se d'aquillo a que se deitou remendo.

— *Mentira mal remendada*; mentira dissimulada, encoberta, dissimulada.

— Figuradamente: Malhado. — «E ia em cima d'um palafrem formoso, remendado do preto e branco, guardado d'ouro do martelo com alguma pedraria em lugares convenientes; em companhia do cavalleiro Negro entrou pola eidade, atravessando contra o paço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, capitulo 89.

— Figuradamente: *Locução remendada*; locução cheia de termos deseguaes, estrangeiros.

— *Cavallo remendado, boi remendado*; animaes malhados, maculosos.

REMENDÃO, *s. m.* Official de sapateiro, ou alfaiate, etc., que deita remendos em sapatos, vestidos, etc.

— Figuradamente: Homem que é inferior no seu officio.

REMENDAR, *v. a.* Concertar, compôr com remendo, deitar remendo. — *Remendar um vestido, um sapato.*

— Figuradamente: *Remendar de outro panno*; remendar cousa de outra origem, fóra do assumpto, do caso.

— *Remendar velas*; concertar-as, compol-as. — «Em quanto os officiaes se occuparam em aparelhar a nao, e remendar velas: os Religiosos, e passageyros, nos posemos a concertar altares, e fazer pres-tes a cousas necessarias.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 3.

— *Remendar galés velhas*; concertar-as, compol-as.

— ADAGIOS:

— Quem te ensinou a remendar filhos pequenos, pouco pão para lhes dar.

— Fidalgo antes roto, que remendado.

— Remenda o teu panno, chegar-te-ha ao anno.

REMENDARIA, *s. f.* Um composto de remendos, capa feita toda de remendos.

REMENDEIRA, *s. f.* Mulher que concerta e remenda vestidos velhos. — *A remendeira da estrada*, etc.

— Usa-se tambem adjectivamente.

REMENDINHO, *s. m.* Diminutivo de Remendo. Remendo pequeno.

REMENDO, *s. m.* Peça de panno, com que se compõe o vestido roto.

— Peça de couro, com que se concerta a rotura do sapato, da bota, etc.

— Figuradamente: Concerto para evitar o mal feito, e imperfeições.

— LOC.: *Fazer as cousas a remendos*; fazer as cousas aos bocados, interrompendo-as, e talvez sem ordem nem harmonia.

— Figuradamente: *O remendo da mentira*; a sua dissimulação, o seu disfarce.

— Figuradamente: Macula, malha de outra cor nos diversos animaes. — *Os remendos do cavallo, do boi, do gato.*

— *Remendo de taboa*; no buraco.

— *Remendo de couro*; no surrão.

— Figuradamente: *O remendo de uma locução*; a desigualdade dos vocabulos n'ella empregados, a sua não nacionalidade.

— Figuradamente: *Deitar remendos á vida*; ir vivendo com necessidade, e custo.

— *Remendo no campo*; montado de plantas, herbas diversas das que nascem nas mesmas adjacencias, e pontos.

— Figuradamente: *Remendo de outro panno*; cousa de outra origem, fóra do assumpto, do caso.

REMENINECER, *v. n.* Fazer-se criança, cair na meninice, na infancia.

— Ficar sem juizo, sem tento. Vid. Emmeninecer.

REMERCEADO, *part. pass.* de Remer-
cear. Agradeido.

REMERCEAMENTO, *s. m.* (Do francez *remercement*). Termo antiquado. Agradecimento.

REMERCEAR, *v. a.* (Do francez *remercier*). Termo antiquado. Agradecer.

REMERECER, *v. a.* (Do prefixo *re*, e *merecer*). Tornar a merecer, merecer duas vezes, merecer mais do que vale aquillo que se dá em paga.

REMERECEDOR, *A, adj. e s.* Merecedor em duplo, duas vezes merecedor.

— Muito merecedor.

REMERECIDO, *part. pass. de Remerecer*. Merecido dobradamente, tornar a ser merecido, mais que merecido.

REMESSA, *s. f.* A acção do remetter.

— A cousa remettida. — *Uma remessa de frutas, de fazendas, de dinheiro, etc.*

REMESSADO, *part. pass. de Remessar*. Arremessado, ferido de arremesso.

REMESSÃO, *s. m.* Arma grande de arremesso.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Medida agraria do 10 palmos e meio.

REMESSAR, *v. a.* Arremessar, lançar arma de arremesso, ferir do tiro de arremesso. — «E foram a elles outra vez, fazendo-lhes deixar o Outeiro, e hiam-se quanto podiam, e ao passar de hum mão caminho foram encaçados dos nossos, onde hum daquelles Mouros desviou por hum só pee a funda á mão esquerda, e Pero Vazques Pinto, que hia perto do Conde desviou-se traz elle, o om o remessando errou-o, e avisando-se logo da espada, deo-lhe huma grande ferida pela cabeça, o outra pelo ombro.» *Ineditos de historia portugueza*, tom. 2, pag. 358.

— Figuradamente: *Esta praga nos remessa nossa massa; esta praga nos lança de arremesso nossa massa.*

Esta praga nos remessa nossa massa: menos pressa na obra mais proveitosa. Tendo mandado chamar mão segura de mui brava architectura que in'os venha aqui traçar por mui perfeita moldura.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

— *V. n.* Ir dar com força, encontrar.

— **Remessar-se**, *v. refl.* Fazerem-se tiros de arremesso.

— **Abalançar-se**, lançar-so. — **Remessar-se no abysmo, no precipicio.**

REMESSO, *s. m.* Arma do atirar, de arremessar. Vid. Arremesso.

— Figuradamente: Palavra eom quo se fere aquelle com quem se falla, para o fazer declarar, o quo d'elle se pretende saber, para o perturbar no que intenta, etc.

REMESTRE, *A, s.* Termo comico. Pessoa quo é duas vezes mestre.

REMETTER, *v. a.* Vid. Remetter.

Meus sentidos prostrados se submetem

Assi cegos a tanta magestade:

E da triste prisão, da escuridade,
Cheios de medo, por fugir, *remetem*.

CAM., SONETOS, n.º 65.

— «Hai muitas foitas delles, e tantas ordens de votos diferentes, quo seria fazer hum graõ volume, se las quizesse dizer per oxtenso, mas quomo meu officio seja sereuer Chronica e naõ costumes de gentes, nem historia geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barbosa em lingua Portugueza, dos costumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança até a China, e Loqueos.» *Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 42. — «E porque das demarcações dentre Portugal, e Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe no que he descuborto, e esta por doseobrir escroueram algumas pessoas hum om fauor de hum regno, e outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam om suas alturas remetendome ao quo so nisso achar na verdade.» *Ibidem*, part. 4, eap. 37. — «Ho que vondo Diniz de Mello, Emanuel da Gama, Hector de Valadares, e Franciseo Bocarro, remeteram ha huma das portas da fortaleza da banda donde se daua ho combate, que logo arombaram com vaiuens, e entraram eom outros de companhia ha primeira tranqueira.» *Ibidem*, part. 4, eap. 66. — «O qual o Rey lhe deu com muito gosto, o com ordem, e poderes pera eontratar tudo o que dissemos remetendose, e obrigando se per suas eartas de eronça a estar por quanto neste negocio fozessem olle, e o padre, que despedidõs do Rey ambos se embarcaram, e ehegaram a Goa a 20 do Março de 1548. auendo ja bem tres annos, que o padre M. Franciseo sahira da mosna.» *Lucea, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, eap. 24.

REMETIDO, *part. pass. de Remeter*. Vid. Remettido.

REMETTEDURA, *s. f.* Remettida, e vestida.

REMETTENTE, *part. act. de Remetter*.

— *S. 2 gen.* Possoa quo remotto, quo foz uma remessa.

REMETTER, *v. a.* (Do latim *remittere*). Mandar, enviar para ser entreguo. — *Remetter uma carta por um correio expresso.* — «E antes que descausasso, quorondo ver so Bracandor era morto, estando-lhe tirando os laços do elmo, ehegou ao mesmo lugar Astripardo, sobrinho de Bracandor, eom outros dez eavalleiros, que vinha pera acompanhar seu tio; e vendo os seus todos mortos, o a olle em tal estado de lho cortarem a eabeça, sem outra consideração remetteu a Palmeirim.» *Francisco do Moraes, Palmeirim d'Ingla-*

terra, eap. 78. — «Porém o Governador escasso no uso, o dispendio de tão fieis donativos, lhos tornou a remetter agradeido, e pagando-lhes nas honras dos maridos, e filhos, tão liberal, e opportuno serviço.» *Jacinto Freire do Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Dilatar, differir, adiar, ampliar por mais tempo.

— Remittir, moderar.

— *Remetter o negocio a alguemo; eonfial-o, deixal-o á sua eonta e direccão.*

— Entregar. — «Que couzas são as demoras de hum Ministro, que naõ despacha? São do portadores continuos, de que lhe deis alguma couza, o logo vos despachará. E porquo o tal he possoa grave, e quo se peja do aecitar á eescãcara donativos, remette-vos ao seu official, quando aportais muito eom elle.» *Arte de furtar*, cap. 48.

— Perdoar.

— *Remetter um homem ao outro; enuial-o para elle com recommendação.*

— *Remetter a causa ao juiz; doixal-a, e não proseguir a accusação o que querelou.*

— *Remetter o cavallo; arremossal-o, fazel-o sahir impetuosamente, o paral-o quando vai na maior força da carreira.*

— *V. n.* Accommetter impotuosamente.

— «E posto que, eomo se já disse, nesto dia fizesse maravilhas em armas, estava tão fraeo e eansado, o eom tantas foridas o tanto sangue perdido, que aquello fora o fim do seus dias, so alli não acertára do passar aquello valente e mui esforçado Albaizar, que vinha na via do Constantinopla, o qual vondo tão crua o desigual batalha como ora de tantos cavalleiros a um só, e eonhecendo que o só fora o quo lho dera a lança no castello do Dramoranto, o cruel, remetteu a Astripardo eontrando-o do tamanha força, quo lho lançou da outra banda uma braça da lança.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 78. — «Então não podendo soffrer a ira que d'isso lho eroseeu, remettem ao outro, que eom a mesma ira o reeebeu, e começaram ambos ferir-so eom tanta força, que nem as armas defondiam os eorpos, nem a desenvoltura ostorvava o danno, quo os golpes faziam.» *Idem, Ibidem*, cap. 81. — «Acabando estas palavras e remettendo a Floramão tudo foi um, porem como sua fraqueza fosse muita e a falta do sangue lha acrescentasse muito mais, Floramão o levou nos braços o eom poueo trabalho o dorribou.» *Idein, Ibidem*, eap. 103. — «E remettendo um ao outro, o primeiro golpe, que o cavalleiro do Salvagem reeebeu, foi dado com tanta força, que lhe eortou gram parte do esseudo; e a espada ora do tão bons fios, que, deseeudo ás armas, lhe desfez um pedaço da falda da loriga, dosmalhando-so alguma parte della.» *Idem, Ibidem*, eap. 106. — «Tornando a ellos,

que cada um pola confiança, que costumava ter, estava menencorjo de não derribar o outro, á terecoira carreira remetteram com tanta força, que, falsados os escudos e armas, o cavalleiro foi ao chão; o Florendos perdidas as estribeiras se apegou ao collo do cavallo; e, tornando-se a endiroitar, ficou algum tanto corrido do aquelle pezar.» Idem, *Ibidem*, cap. 109. — «Todas estas cousas que passaram de parte a parte, ouviram el-rei o Albayzar, o desejavam vêr se as obras do cavalleiro das donzellas diziam com as palavras. E n'isto baixas as lanças remetteram uni ao outro.» Idem, *Ibidem*, cap. 123. — «Tomando outras, remetteram segunda vez, e foi com tanta furia, que ambos erraram o encontro; porem como a cada um naquelles tempos não costumasse fallecer acordo logo tornaram votar com tenção de os acertar melhor a terecoira vez.» Idem, *Ibidem*, cap. 127.

— Remetter a fazer alguma cousa; começar a fazel-a.

— Ir contra. — Remetter a alguém com os braços abertos. — «E vendo o escudo do vulto de Miraguarda posto em sou lugar, detove-so um pouco, e conheendo Florendos, qu'estava c'o rosto descoberto, lançando a lança no chão, remetteu a elle c'os braços abertos, dizendo: Nunea eu duvidei o quo agora vejo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108. — «Não sei se se agravarão vossos parceiros, disse ello, qu'os vejo estar aperecebidos de justa, deixai-me cumprir co'elles, que tempo haverá pera fazer assim comvosco; e, sem mais detença, tomada outra lança, que lhe deu Armello, remetteu contra o que trazia as armas do branco e pardo o Apollo no escudo, que tambem o sahiu a receber.» Idem, *Ibidem*, cap. 109. — «Pera que vejaes quão pouco podem esses enganos, disse o do batel, olhai por vós. E remettendo a elle, lhe deu um golpe em descuberto do escudo por cima do elmo, e foi de tanta força, que além d'entrar alguma cousa, lhe fez abaixar a cabeça tó os peitos, do que Florendos ficou descontente, e teve em mais seu contrario.» Idem, *Ibidem*, cap. 110. — «E saltando sobre os degraos remetteu aos gigantes, que contra ello não bulliram, antos deixando-se eahir ante seus pés, lhe desembaraçaram a entrada, e chegado mais a ella, contente da obediencia, com que o trataram, esteve vendo muito de vagar o lavor o obra do portal, que eram do mesmo jaez das outras cousas.» Idem, *Ibidem*, cap. 120. — «E tomando outra que lhe deu um escudeiro d'el-rei, sem mais detença remetteu ao quinto, que o sahiu a receber, e o encontrou com tanta força, que fazendo-lhe rebentar as cilhas, deu com olle e com a sella por as aneas do cavallo; e foi de maneira, quo algum pouco esteve desacordado: e indo por diante, com a furia do

cavallo, foi ter junto das janellas d'el-rei, pegado com Albayzar.» Idem, *Ibidem*, cap. 128.

— Enviar, arremessar de um modo impetuoso. — «Apresentam-nes a Acestes, que, empunhando um sceptro de ouro, julgava os povos, e se aperecia para um grande saerificio. Inquiriu-nos, com voz severa, de que paiz eramos, e qual o motivo de nossa viagem. Mentor adiantou-se a responder, dizendo: Vimos das costas da grande Hesperia, d'ondo nossa patria não dista muito: e por este modo evitou descobrir sermos Gregos; porêm Acestes, sem mais ouvir, havendo-nos por estrangeiros, que recatavamos nossa tonção, ordenou nos remettemos a umas brenhas, onde servissemos, como escravos, aos maiores de seus rebanhos.» Telemaco, tradueção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— Remetter-se, *v. refl.* Reportar-se, reforir-se.

— Dar-se por desobrigado da pena, da satisfação.

— Acquiescer, estar por. — Remetter-se ao seu arbitrio e decisão.

REMETTIDA, *s. f.* O impulso com que se accommette.

— Investida, accommettimento, assalto. — Remettida do touro; investida contra os capinhas ou cavalleiro.

REMETTIDO, *part. pass.* do Remetter. Enviado, mandado para entregar-se.

— Entregue.

— Dilatado, ampliado. — Questão remettida para outra occasião.

— Divida remettida; divida perdoada.

— Moderado, remettido. — A colera remettida.

— Arremessado, lançado com impeto. — Touro remettido contra alguém.

REMETTIDURA, *s. f.* (De remettido, e o suffixo «ura»). Commettimento, remettida.

— Assalto, investida.

REMEXER, *v. a.* Mexer de novo, mexer segunda vez, tornar a mexer.

— Remexer os quadris; movel-os lascivamente em certas danças.

— Figuradamente: Inquietar, perturbar.

— ADAGIO:

— Versas que não has-de comer, não as queiras remexer.

REMEXIDO, *part. pass.* de Remexer. Tornado a mexer, moxido segunda vez.

— Bem mexido.

— Figuradamente: Calabreado, misturado.

REMIDA. Fôrma variavel da terceira pessoa do singular do presente do conjunctivo do verbo Remedir.

REMIDO, *part. pass.* de Remir. Resgatado, livre do poder.

— Figuradamente: Restaurado. — Corôa remida.

REMIDOR, *s. m.* Homem que remiu, que resgatou.

— Homem que livrou do captiveiro do demonio os que a elle estavam sujeitos pola culpa de Adão; redemptor.

† REMIFERO, *A, adj.* (Do latim *remus*, e *ferre*). Termo de zoologia. Que tem partes em fôrma de remos.

REMIGES, *adj. f. plur.* Termo de historia natural. *Pennas remiges*; pennas alongadas das azas das aves, que fazem o officio de remos.

REMIGIO, *s. m.* (Do latim *remigium*). — O remigio das azas; o remar d'ellas, a ajuda ou serviço que ellas fazem ás vezes.

REMIGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *remigrare*). Mudança para o logar d'onde alguém antes se tinha mudado.

† REMIGRADO, *part. pass.* de Remigrar.

REMIGRAR, *v. a.* (Do latim *remigrare*). Mudar para o logar d'onde outrem antes se tinha mudado.

— Voltar para sua primeira residencia.

REMILHÃO, *s. m.* Termo do Brazil. Grande colhér de cobre usada nos engenhos de assucar.

REMIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Remissão, resgate, perdão. — O remimento de meus peccados.

REMINHOL, *s. m.* Colhér côva grande, encavada em pau, usada nas casas do caldeiras dos engenhos do assucar, no serviço das bacias, ou tachos de cozer o mel, que ha-de ir para as fôrmas.

REMINISCENCIA, *s. f.* (Do latim *remiscentia*). A acção de representar-se á phantasia a especie de cousa quo passou, e não temos presente.

— Exorcicio da nossa memoria, faculdade.

— SYN.: Reminiscencia, *mémoria*. Vid. este ultimo vocabulo.

REMIR, *v. a.* Comprar o que estava em captiveiro, ou poder do inimigo. — «Assy como se algum homem promettesse certo dinheiro pera remir algum cativo, e alguma mulher fiasse, ou se obrigasse por aquelle, que tal obrigação fizesso; ea em tal caso será essa molher obrigada á tal fiança, e obrigação, assy como qualquer homem, sem gouvindo do dito beneficio do Valleano.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 18, § 1.

— Tirar de grande trabalho, oppressão. — Remir os captivos. — «Sucedeo-lhe Joã IV. do nome, filho de Venancio natural de Dalmacia, que por evitar outro roubo dos bens Ecclesiasticos semelhante ao passado, gastou quanto ouro o prata avia em remir cativos, e em obras dignas do cargo que tinha, e morreo em o Senhor, avendo hum anno, e nove meses que tinha o Pontificado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.

— Livrar do poder. — «Assim estes valerosos cavalleiros Portuguezes, que estavaõ em Sião, mandãraõ dizer ao Bra-

mã que os Portuguezes não remião suas vidas se não cõ as armas, nem vendião sua lealdade por todo o ouro do mundo, que soubesse em certo, que em quanto elles fossem vivos, não entraria elle naquella Cidade. E que ainda depois de todos mortos, o ospedeçados (se podesse ser) lha haviã de defender.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.

Nem em dèz
remiras quem se te entrega.
No melhor teu gòsto estala,
não sei quem de ti se apraz.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 15.

— Remir *alguem*, ou *alguma cousa com dinheiro*. — «A clausula da doação, que manda pagar o foro, ou remilo com dinheiro decontado, fica escura pelo nomo de tromissas, que eu não pudera entender, senão lera na vida de Masona Arcebispo de Merida, escrita por Paulo, Diácono da propria Igroja, que tremisse era huma moeda que corria naquelle tempo, tres das quais faziã hum soldo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 8.

— Resgatar, rostarurar.

Quanta má vida lho dou,
que não remirão lações
minhas importunações?
mas eu, senhor, cujo sou...
Não, melhor pagam rasões.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

— Livrar.

Pelas margens dos Rios vou attento
Remir (quanto é em mim) as desventuras
Da provança oxceravel. Tem os Francos,
Por uso, tentear, nos proprios Filhos,
Se tem de ser valentes. Sobre as ondas,
Se, em broquel póstos, á flôr da agua, nádão;
Recollhem-nos, e os salvão: os máis... mórrem.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Remir os peccados com esmolas; livrar-se da pena por elles mcrecida.

— Livrar do captiveiro do demonio aquelles que a elle estavam sujeitos pelo peccado dos nossos primeiros paes. — Christo remiu os peccados com o seu proprio sangue.

— Fazer cessar a obrigação pagando por si, ou por outrem.

— Remir *vexame*; livrar-se d'elle.

— Remir-se, *v. refl.* Resgatar-se, restaurar-se, livrar-se. — «Fernão de Sousa, entendendo dos rodeios desta Carta, e do outras noticias, que os Castelhanos se querião remir com dilações, rêspondeo, que deixados argumentos, tratasse de defender com espada seu direito.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Defender-se do mal, do ataque.

— Figuradamente: Remediar-se na ne-

vol. v. — 25.

cessidade. — Remir-se com um *pequenisimo ordenado que tem*.

— Tirar-se de grande trabalho, de oppressão.

REMIRAR, *v. a.* (De *re*, e *mirar*). Mirar de novo, tornar a mirar, mirar segunda vez.

— Revêr com attenção.

— Remirar-se, *v. refl.* Revêr-se attentamente, tornar-se a mirar, mirar-se segunda vez.

— Emprega-se tambem figuradamente.

† REMISSAM, *s. f.* Vid. Remissão. — «Mas nam espere ninguem, alcançar esta remissam fora da igreja Catholica, e Apostolica, por quanto a soo ella sam dadas as chaues do Reyno dos Ceos. Por isso nenhum hereje pode alcançar perdã de seus peccados, ate que se nam reconcilie e incorpore com a sancta Igreja, e torne a cobrar spiritu de vida, que he fee, esperança, e caridade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

REMISSAMENTE, *adv.* (De *remisso*, e o suffixo «mente»). Francamente, negligentemente.

— Sem presteza, nem acrimonia, nem alacridade. — Combater remissamente.

REMISSÃO, *s. f.* (Do latim *remissio*, de *remissus*). Indulgencia, misericordia de uma pessoa para com outra. — «Nenhum sacerdote pode ter manceba, senam de todo deixar o officio sacerdotal, ficando de todo inhabil pera nunca poder sacrificar, nem tratar as cousas diuinas. Se entre nos alguns dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, os priuão logo, sem nenhuma remissaõ de quantos beneficios tem, e da dignidade Episcopal, e sacerdotal.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61. — «Os quais presos se tem por muyto bem livrados quando os levão a trabalhar no muro, porque da prisãõ do Xinãguibaleu, não podem por nenhum caso ter remissaõ, nem se lho leva nenhum tempo em conta, nem tem outra nenhuma esperança do liberdade se não a hora em que lhe couber sayr daly para o muro por sua successãõ, porém como saõ no muro, tem logo esperança certa de serem livres conforme ao estatuto que ja tenho dito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108. — «E ainda então com trabalho chegamos ao outeyro onde elle estava fabricado, no qual avia seys ruas muyto compridas, cheyas todas de balanças pinduradas de tirantes de bronzo, nas quais se pesava infinita gente para cumprimento do votos que em adversidades e doengas tinha feitos, e para remissaõ de quantas culpas tinhaõ cometidas contra Deos desne que soberaõ peccar até aquella hora; e segundo o prometimento, ou a graveza da culpa; ou a possibilidade que cada hum tinha, assi se pesava.» Ibidem, cap. 161.

Concusão,
que a leveis secretamento
ao casal, como prudente
a mateis sem remissão;
que eu por tapar boeas á gente
fiarei eá, far-me-hei forte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 491.

— Perdão; n'este sentido só se diz em termos de theologia. — A remissão dos peccados. — *Obter de Deus a remissão de seus peccados.* — *Aquella que conta com a remissão de seus peccados não se cohibe de os commetter.*

— Beneficio concedido pelo principe a um criminoso, mudando-lhe a pena de morte que elle lhe decretou segundo as leis, quando as circunstancias o tornam digno de perdão. — *O rei deu-lhe, concedeu-lhe a remissão de sua pena.* — *Pediu-se a remissão ao rei.* — *Obter a remissão.*

— *Cartas de remissão*; cartas patentes expedidas em chancellaria, e dirigidas aos juizes, pelas quaes o rei concedia a um criminoso a remissão do seu crime, no caso que o que ello tivesse exposto ao seu desoncargo, se achasse verdadeiro. — *Obter carta de remissão.* — *Sellar a remissão de um accusado.*

— *Sem remissão*; sem indulgencia, sem perdão. — *Ser despedido sem remissão.*

— A remissão produz o effeito de desencarregar o culpado do castigo que lhe tinha imposto.

— A remissão, no sentido pathologico, é acompanhada de phenomenos pyreticos, sómente enfraquecidos; n'este sentido é differente da *intermissão*, que é completamente isenta d'esses phenomenos pyreticos, a ponto de simular o estado do saude.

— Allivio, menos rigor. — Remissão da pena.

— Por extensão: Mitigação, correctivo de quo se serve uma pessoa que tem direito, vantagem ou authoridade sobre outra. — *Usar de remissão para com alguem.* — *Fazer pagar sem remissão.* — *Não esperar remissão alguma dos seus credores.* — *Tratar um devedor sem remissão.* — *Não esperar remissão nenhuma.*

— *Um homem sem remissão*; um homem implacavel, que não perdõa, que exige ao rigor tudo o que lhe é devido.

— Graça concedida a um culpado da pena que se pronunciou contra elle.

— Em fórma do theologia, perdão. — *João estava no deserto, baptizando e pré-gando o baptismo de penitencia pela remissão dos peccados.* — *A penitencia obtem a remissão dos peccados.*

— Termo do medicina. Diminuição temporaria dos symptomas de uma doença, quer aguda, quer chronica. — *Ha remissão na febre.*

— Cessação mais ou menos completa dos symptomas febris, entre os accessos

d'uma febre remittente. Diz-se tambem a remissão no pulso.

— Termo de physica. Enfraquecimento, diminuição de intensidade.

— Frouxidão do animo remisso.

— Remissão de *phrenesi*; intermissão, intervallo de cessação do furor, tendo dilucidos intervallos, em que fica livre totalmente do *phrenesi* ou delirio. Vid. Intermissão.

— Figuradamente: Quitação que se dá.

— Acção de remetter, de enviar para ser entregue.

— Remissão de embargos; remessa ao tribunal d'ondo emanou ordem, provisão, quando se oppõe embargos de obrigação, etc.

REMISSIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *remissibilis*, de *remissus*). Digno de se perdoar, perdoavel. — *Uma pequena offensa remissivel.*

REMISSO, *A*, *adj.* (Do latim *remissus*). Tardio no obrar, no executar. — *O chefe remisso em castigar.*

— Indolente, não executivo.

— *Conversão remissa*; conversão não acompanhada do fervor necessario para perseverar.

— Tardo, lento, vagaroso. — «Em seus negocios sempre foi melhor a tenção, quo o effeito, na expediencia delles tão remisso pela mor parte, que sua indeterminação lhe fazia damno, como foi na declaração do Sucessor do Reino, com a qual (se fora feita a tempo) se puderaõ evitar os grandes damnos, que depois so seguirão.» Frei Bernardo de Brito; *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Que não tem o mesmo grau de força, ou de intensão.

REMISSORIO, *A*, *adj.* Termo do foro. *Carta remissoria*, ou *letra remissoria*; carta, que o juiz onvia com a causa a outro juiz; e tambem a que o juiz privativo passa para outro juiz lhe remetter os autos, e as pessoas presas por outra jurisdicção; taes são as que passa o conservador da universidade para os juizes d'alguma terra, onde está preso estudante, ou pessoa que goze privilegio da mesma universidade.

— Que encerra perdão, indulgencia, remissão. — *Ordem remissoria.*

† **REMITARSO**, *adj.* (Do latim *remus*, e *tarso*). Termo de zoologia. Que tem os tarsos em fórma de remos.

† **REMITTENCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Caracter das affecções que são remittentes.

REMITTENTE, *part. act.* de *Remittir*. (Do latim *remittentem*, de *remittere*). Termo de medicina. Diz-se das doenças que tem remissões, e mórmente das febres, que sem cessar de serem continuas, tem remissões comparaveis, até um certo ponto, ás remissões d'uma febre intermittente.

— *As febres remittentes dos paizes quentes.*

— *Febre remittente das creanças*; febre lenta, manifestando-se na infancia, e que se assemelha por seus symptomas ao hydrocephalo.

REMITTIDO, *part. pass.* de *Remittir*. Perdoado, quitado. — *Injuria remittida*; *offensa remittida.*

— Afrouxado. — *Zelo remittido.*

— Largado, cedido. — *Direito remittido.*

REMITTIR, *v. a.* (Do latim *remittere*). Perdoar, quitar. — *Remittir a offensa, a injuria, a divida, etc.*

— Largar, ceder. — *Remittir o direito que tinha sobre uma cousa.*

— Afrouxar, não continuar com a mesma intensidade. — *Remittir o rigor com que tratava esta creança.*

— *Remittir-se*, *v. refl.* Tornar-se frouxo, diminuir da intensidade antiga. — *Remittirem-se os delirios, os phrenesis com a efficacia dos remedios.* — «Numerozos são os delirios, e Phrenesis a que tenho assistido; dos quais, muytos prevaleceraõ contra todos os auxilios da Arte, matando os doentes, outros se remittiraõ com a efficacia dos remedios, diminuindo-se o perigo. He verdade que os mais destes affectos, ou quasi todos os que tenho observado tom sido symptomas de varias febres, como ardentés, malignas, perniciosas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 394, § 147.

— Mitigar-se, moderar-se. — *Remittirse a dôr.*

— **SYN.**: *Remittir*, *perdoar*. Vid. este ultimo vocabulo.

REMIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que é possivel remir-se, resgatavel.

REMO, *s. m.* (Do latim *remus*). Termo de nautica. Vara de pau roliço, com cabo, o pé nos seus extremos, que se fixa na borda da embarcação, peiado por estropo a um tolete, ou girando simplesmente na toleteira, ficando a pá na agua.

O batel de Coelho foi depressa
Pelo tomar; mas antes que chegasse,
Um Ethiopé ousado se arremessa
A elle, porque não se lhe escapasse:
Outro e outro lhe saem; vê-se em pressa
Velloso, sem que alguem lhe ali ajudasse;
Acudo eu logo, e em quanto o remo aperto,
Se mostra um bando negro descoberto.

CAM., LUS., cant. 5, est. 32.

Fendendo as ondas vai a proa aguda
Sem ter algum favor de linho ou faia,
Porque como encubrir-se o Sousa estuda
Não quer que ou hum se ostenda, ou outra caia;
O curso da maré só lhe dá ajuda
Para ir buscar do baluarte a praia,
Mas tão depressa vai co'o favor della
Que bem pôde escusar o remo e a vella.

IBIDEM, cant. 14, est. 6.

— «Em um delles vinham quatro donzelas sentadas na popa, vestidas todas

d'um trajo com instrumentos nas mãos, tangendo e cantando tão docemente, que poderam fazer inveja aos tres companheiros, se os alli acharam: os remos remavam com um compasso tão quedo, que nenhun estorvo faziam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110. — «Finalmente assi estes nauios de remo como as carauelas, quada hum em seu modo fez tanto per si que difficultosamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha o conflicto teue menos que fazer: baste saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coubo por sorte, assi deu conta de si que os imigos que poderão escapulir se punhão em saluo quanto podião.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 4. — «Affonso d'Albuquerque a primeira cousa em que entendeo, como pos os pés em Cochij, polo estado em que Goa estaua (segundo teue noua por Patamares, que ião e vinhão com assaz perigo por terra) porque o tempo não seruia para nauios grandes: foi mandar gente em oito caturres a remo, que em seis dias chegarão a Goa.» Idem, *Decada 2*, liv. 7, cap. 1. — «Tomou o remo na mão e foy demandar as galeotas, e como homem que andava desconfiado endireitou cõ a de Cafar, que vinha diante, o dando-lhe huma surriada de arcabuzaria, o de artelharia, a investio pela proa, e os que hiaõ no esporaõ do navio se lançaõ dentro, e destes ficãõ dous soldados dependurados dos remos, e com trabalho se subiraõ à galeota, aonde ficãõ polejando com muito valor (porque a fusta da pancada que deu, tornou a recuar, e ficou hum pouco afastada.)» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 3. — «Luiz Figueira mandou apertar o remo, e tornou a pôr a proa na galeota, e logo se baldeou dentro com os seus soldados, achando os outros que da primeira pancada tinhão entrado, pelejando com todos os Turcos valerosamente.» Ibidem. — «E mandou negociar dez navios de remo elegendo pera esta jornada Gil Fernandes de Carvalho, irmão de Ruy de Sousa de Carvalho, que os Mouros matãõ em Tangere.» Ibidem, liv. 8, cap. 5. — «Agora me quero tornar ao quo hia tratando. Sendo ou como já atrás tenho dito, convalecido da doença, que trouxe do cativayro de Siaca, Pero de Faria descendo de me abrir algum caminho, por onde eu viesse a ter alguma cousa do meu, me mandou em huma lanchara de remo ao Reyno de Paõ com dez mil cruzados de sua fazenda, para os entregar a hum seu feytor que là residia, por nomo Thomé Lobo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 33. — «Mas como Deos nosso Senhor por sua misericordia nos quiz fazer essa mercê quasi milagrosamente, ordenou que tendo já caninhado mais do huma legoa adiante, o qual fazia a força do remo, e com assaz

de trabalho, dessem naquella hora a sua molher que levava prenhe tamanhas dores de parir, que lhe foy forçado tornar daly a arribar ao lugar que abaixo tinhamos deixado.» *Ibidem*, cap. 96. — «As cinco naos dos Guzarates se fizeram na volta do mar, e as dez vellas de remo se forão direytas á ilha, onde chegarão quasi ás Avo Marias, e o Tureo mandou logo espisar o porto onde tinha por novas que os nossos estavam, e se veyo a remo pôr na boca da angra, por lhe ficar assi a presa mais segura.» *Ibidem*, cap. 146. — «As outras duas vindo ja sobola tarde destroçadas de toda a appellação dos remos, distantes huma da outra mais de tres legoas, huma dellas ehogou ao porto ás Avo Marias, que tambem teve a fortuna das outras, som se dar vida a Mouro nenhum.» *Ibidem*. — «Ao outro dia huma hora ante-menham, sendo o vento calma de todo, virão os nossos a outra Galeota que andava mæca, por ter alijado toda a esquipaço do remo ao mar.» *Ibidem*. — «E para isto se fez á vella para dentro do rio com conjunção de vento e maré, e dobramos huma pöta que se dezia Mouney, da qual descobrimos a Cidade cercada toda em roda de huma grãdo quãtidade de gente que ocupava grãde parto da vista, e no rio quasi outra tanta de vellas de remo.» *Ibidem*, cap. 168. — «Estava o mar coalhado do vélas, que os ventos enfunavam; e o braeejo d'innumeraveis remos alastrava as ondas de escuma: em todos os lados soava confusa gritaria. Viase na parte dos Egepeios, que corriam espavoridos ás armas; e outros que desejavam encorporar-se na armada que viam aportar.» Francisco Manoel do Nascimento, *Aventuras de Telemaco*, liv. 2.

— *Picar o remo*; remar com força.

— *Atado ao remo*; preso ao baueo de remar vai o galeote, o forçado das galés.

— *Tirar pelo remo*; remar impetuosamente.

— *Embarcações de remo*. — «Ha também outros que vivem de venderem pescado vivo que tom em grandes tanques e chareos de agoa, dos quais carregão muytas embarcações de remo, onde em payoes muyto estanques o lovão em viveyro para diversas terras daly, muyto longe.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97. — «Desta cidade de Xolor cõtinuamos nossas jornadas mais cinco dias por este grande rio, vendo sempre om todos elles muytos e muyto nobres lugares que ao longo dello estavam, porque ja aquy noster clima he a terra muyto molhor, mais povoada, rica, e abastada, o os rios muyto frequentados de grande multidão de embarcações de remo, e os campos cultivados de trigos, arrozes, o de toda a sorte de legumes, e canaveais daquear muyto grandes, de que toda esta terra he muyto abundante.» *Ibidem*, cap. 129. — «Desta maneira chegou á cidade de Lingator,

situada ao longo de hum rio dagoa doce muyto largo e fundo, frequentado de muytas embarcações de remo, onde se detevo cinco dias por vir mal desposto do caminho: Daquy se partio huma antemenham eom sós trinta de cavallo, sem querer levar mais companhia.» *Ibidem*, cap. 131. — «Parecia que devião de ser povos muyto ricos, pela sumptuosidade dos odifeios que nelles so vião, assi de casias particulares, como de templos eõ eurucheos cozidos em ouro, e pela grãde multidão do embarcações de remo que aly se vião com toda a sorté de mereadarias e mantimentos em muyta abundancia.» *Ibidem*, cap. 132. — «No rio avia infinidado do embarcações de remo, nas quais se vendião todas as cousas quãtas a terra produce, em grande abundancia, das quais nosso Senhor foy servido de enriquecer a gente destas partes muyto mais que todas as outras que so agora sabem em todo o mundo, elle sabe o porquo.» *Ibidem*, capitulo 158.

— *Navios pesados, ou leves no remo*; navios que se movem ligeiramente, ou pesadamente ao remo.

— *Remos de pangaio*. Vid. Pangaio.

— *Estar remo em punho*; estar prompto para remar ao primeiro signal.

— *Caminhar a vela e a remo*. — «Pasada toda esta distaneia de terra, que podia ser de quarenta legoas poueo mais ou menos, caminhamos assi a vella e a remo mais dezasseis dias, sem em todos ellos vermos gente nenhuma como cousa despoada; só em duas noites enxergamos hums fogos muyto pela terra dentro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 73.

— *Entrar a remo*. — «D. João de Atayde, que deixámos no mar eom tres navios, foi fazendo viagem, e porque tinha ventos do servir, em poucos dias vio a costa da Arabia, e foi demandar a Cidade de Adem, e entrando a remo na bahia, deo de rosto eom as galés que estavam surtas; e porque ainda eursavão os Levantans, se tornou a sahir para o pego.» Jacinho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Vir a remo pelo rio abaixo*. — «As cinco naos dos Guzaratos se fizeram na volta do mar, o as dês vellas de remo se forão direytas á Ilha aondo chegarão quasi ás Ave Marias, e o Tureo mandou logo espisar o porto aonde tinha por novas que os nossos estavam, e se veyo a remo pôr na bocca da angra, por lho ficar assim a presa mais segura, e eom tenção do tanto que fosse manhã tomar todos os nossos ás mãos, e atados eom eordas de dous em dous.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eap. 146. — «Desta terra da boa gente partio ha armada aos quinze dias de Janeiro, e aos vinte, e cinco, dia da conuersão de S. Paulo chegou a boca de um rio grande muito fresco, e

de muitas fructas, o aruoredos, onde ancorou já bem tarde, e loguo pela manhã virão vir pello rio abaixo algumas almadias a remo com gente da mesma calidade dos do rio do cobre, e antrelles alguns mais baços.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 36.

— *Fincar o remo na agua*; suspender-o.

— *Navios de remo*. — «Os nauios de remo dos inimigos que estauam surtos de longo da terra, em vendo fazer a nao do Vicerrei a vela, se alevantaram, e se forão lançar a tiro de falcam da nossa frota, começando logo de jogar com a artilharia, o que taubem no mesmo instante se fez, assi da eidade, eomo do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas, que do uma e de outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podiaõ impedir o passo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 39.

— «Por fóra desta derradeyra cerca vay huma muito grande cava de agoa, de mais de dez braças de fundo, o quarenta de largo, dentro da qual ha continuamente grande soma de navios de remo, toldados por cima eomo casias, om que se vendem todas as cousas quantas so podem imaginar, assi de mantimentos, eomo do toda a diversidade de mereadarias a que se póde pôr nomo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eap. 94. — «E aos que fizessem Navios de alto bordo, ou remos para andar na Costa do Algarve, e de Portugal em eorso, lhes eoneedia tambem as prezas, justificando depois, que sabissem em terra, como eraõ de Cossarios, e tomadas em boa guerra; para o que haviaõ do dar fianças, antes de partirem, diante dos Officiaes, que haviaõ do visitar as mesmas Embarcaçoens.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 16.

— *Figuradamente*: O meio, o esforço por aleançar.

— *Loc. FIG.*: *Navegar á vela, e remo*; usar de todos os meios, e fazer esforços por obter.

— *Figuradamente*: *Dar ao remo por onde forem as ondas*; ir com a maré, seguir o obedecer ao curso favoravel das cousas.

— *Figuradamente*: *Atado ao remo*; diz-se do mau habito, da peita, vicio, etc.

— *Figuradamente*: *Remar seu remo*; passar a vida em trabalho; ou trabalhar muito para viver.

— *Vid. Surdo*.

REMOGAR, *v. a.* Vid. Remoquiar, dar remoquos.

† **REMOÇADO**, *part. pass.* de Remoçar. Tornado moço o que era velho.

— *Figuradamente*: *Remoçada a natureza*.

† **REMOÇADOR**, *A, adj.* Quo remoça.

— *Usa-se tambem como substantivo*.

Toda se alvorocava a natureza
A vinda alegre d'essa luz benéfica,
remoçadora eterna da existência,
Cujas são alma e vida do universo.
GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 9.

REMOÇANTE, *part. act.* de Remoçar.
Que se remoça.

REMOÇÃO, *s. f.* (Do latim *remotio*).
A acção de remover, ou de ser remo-
vido.

REMOÇAR, *v. a.* Fazer quo o velho se
faça moço.

— Remoçar *as forças*; retornal-as em
vigor, quaes as tem os moços: fazel-as
juvenis.

— Emprega-se tambem no sentido fi-
gurado.

— Remoçar-se, *v. refl.* Fazer-se moço.

— Usa-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Tornar novo o que é velho.

— Fazer o velho moço.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REMOEDURA, *s. f.* Rumiadura.

REMOÉLA, *s. f.* Termo popular. Acin-
te, pirraça, desfeita, aeompanhando o
que se faz com o aceto de remoer o pu-
nho da mão na palma da outra.

REMOER, *v. a.* Moer segunda vez, tor-
nar a moer.

— Moer eom trabalho, e pouco.

Ancis vos dêm remoer.

Eu? seja ella quem quizer;
remoer eu? isso tem.

Parestas, que hei de cearhar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 385.

Se elle estivera cá,
ou nós fomos por lá,
remoera elle, senhora.
Dae-lhe, Senhora, marido
acima de conde.

IBIDEM, pag. 483.

— Remoer *os dentes*; diz-se do que
tem inveja, ou paixão contra alguém;
rangor, fazer estridor eom os dentes.

— Figuradamente: Masear muito.

— Remoer-se, *v. refl.* Raiivar, encher-
se de raiva.

† **REMOHER**, *v. a.* Vid. Remoer. — **Re-
moher os alimentos á maneira dos bois.**
— «Aqua Pendente eonheeco em Padua
hum homem de distincção, que tendo na
testa hum eorno muito duro do tamanho
de huma azeytona de Sevilha, gerou hum
filho que remohia os alimentos do mesmo
modo que fazem os Bois.» Cavalleiro de
Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.

† **REMOIDO**, *part. pass.* de Remoer. —
Moido segunda vez, tornado a moer.

— Maseado muito.

— Moido eom trabalho.

— Raiivado, eheio de ira, de eolera.

REMOINHAR, *v. a.* Fazer moer em ro-
demoinho.

— *V. n.* Fazer remoinhos.

— Mover-se em giro, em torno.

— Remoinhar *o fumo*; subir girando.
— Remoinhar *os ventos oppostos*; quan-
do se eneontram.

— Remoinhar *o barco*; quando o re-
mam por um só lado, ou quando uns re-
mam para vingar ávante, e outros para
retroeder, ou maneam reinos dos rema-
dores feridos, ou mortos ou intimidados.

— Remoinhar *as ondas*; diz-se onde ha
sorvedouros e voragens.

— Substantivamente: *O remoinhar dos
remadores.* — «Na qual por o aeaso ser su-
bito, e mais euidando que alli estava to-
da nossa frota, por ainda não deseubri-
rem o aneo que fazia a terra, houve en-
tre todos tanto temor, que do remoinhar
dos remadores não sabendo o que haviam
de fazer, ficou a lanehara d'ElRey sem
governo.» João de Barros, Decada 2, liv.
9, cap. 7.

REMOINHO, *s. m.* Vid. Redemoinho.

— Remoinho *de cabellos*. Vid. Rede-
moinho.

— Usa-se tambem figuradamente.

REMOINHOSO, *A, adj.* (De remoinho,
eom o suffixo «oso»). Que produz remoi-
nhos, que gira em remoinho.

— *Sorvedouro remoinhoço*; vid. *Vora-
ginoso*.

— *Vento, ondas remoinhosas*; onde se
faz remoinho.

REMOLHADO, *part. pass.* de Remolhar.
Macerado, posto de remolho.

— Molhado muito, e amollecido.

— **ADAGIO**:

— Barba remolhada, meia rapada.

REMOLHAR, *v. a.* Tornar a molhar,
molhar de novo.

— Molhar muito, amolleeer.

— Maaerar, pôr de remolho.

— Vid. Molhar a palavra.

REMOLHO, *s. m.* Termo usado na se-
guinte loeução: *Deitar de remolho*; met-
ter ou deitar em agua ou outro qualquer
liquido, até flear molle, ou perder algu-
ma parte de si.

— **ADAGIO**:

— Quando vires arder as barbas do
visinho, deita as tuas em remolho; isto
é, quando vires mal pelos outros, previ-
ne-te contra elle; ou quando se demoram
as eousas para melhor vez e ensejo, pai-
rar-lhes o tempo.

REMONSTRANTES, *s. m. plur.* Here-
ges calvinistas, sectarios de Arminio.

REMONTA, *s. f.* (Do francez *remonte*).
Aeto de remontar a cavallaria, de lhe
fornecer cavallos para substituir aquelles
que faltam, ou que não estão no easo de
poderem servir.

REMONTADO, *part. pass.* de Remon-
tar. Elevado ao alto, muito levantado.

— *Discurso remontado*; discurso ele-
vado, sublime.

— Distante, longinquo, remoto, afas-
tado. — «He pois de saber, que os Go-
dos (segundo opinião do Josefo, e outros)
forão descendentés de Magog, filho de

Noe, primeyro povoador da grande Ilha
de Esecandinavia, de cujo sitio e grande-
za os antigos tiverão mais opinião, que
certeza, porque como tão remontada de
Italia, e Greeia, onde floreeião as boas
letras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, ca-
pitulo 1.

— Termo militar. Provido de remon-
tas. — *Tropas remontadas*.

— Remontado *aos tiros da inveja*; on-
de elles não podem chegar, fóra do seu
aleanee.

— Esecundido, fugindo para o monte,
desviado da companhia, do rebanho.

— Antigo. — *Emprezas tão remonta-
das*.

— *Caça remontada*; eaça que se fez
fugir, ou voar para mais alto.

— Termo do sapateiro. Vid. Remonte.

REMONTANTE, *part. act.* de Remon-
tar. Que eleva ao alto.

— Termo do botanica. Realçado, as-
cendente, que se eurva e se levanta de-
pois para eima, fallando dos ramos, dos
peeiolos, das folhas e outras partes do ve-
getal.

REMONTAR, *v. a.* Elevar ao alto, le-
vantar muito, subir.

Ide, váai. Do Pôvo, e Sacerdotes
Soprái o zelo, *remontai* o Olympo;
Resuscitai ás Fabulas dos Vátes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Entro, emfim, nos Rhedôns. Que me affigura
A Armórica? Floréstas, Brenhas, Valles
Acañhados, profundos, retalhados
De Riachos, que as Barcas não *remontão*,
Que ignotas, no Oceano, ondas deságuão.

IBIDEM, liv. 9.

— Termo militar. Remontar *a caval-
laria*; forneecel-a dos eavallos que fal-
tam.

— Fazer desviar, fugir para os mon-
tes, ou lugares afastados.

— Figuradamente: Remontar *alguem
suas acções aos astros, ao templo da fa-
ma, da memoria*, etc.

— Termo de sapateiro. Vid. Remonte.

— Remontar *o vôo*; voar ao alto.

— Figuradamente: Remontar *o nome*.

— Remontar-se, *v. refl.* Ausentar-se,
apartar-se, retirar-se para logares afasta-
dos, longinquos.

— Elevar-se, subir. — Remontar-se *ao
Olympo*. — «Agastado o Amor de taes
palavras, fugiu: o Venus remontou-se ao
Olympo. Por grande espaço vi seu car-
ro, e suas duas pombas em uma nuvem
de ouro e azul; depois desappareceu. Ao
baixar os olhos para a terra, ja não en-
contrei Minerva.» Franeiseo Manoel do
Naseimento, Telemaco, liv. 4.

Mas de arco frouxo a despedida setta

De Jupiter a Aguiá,
Que veloz se remonta, não alcança.

Fica em silencio, Lyra, que as virtudes
Da singular Princeza
São tao inacessiveis, como os Astros.
QUITA, OBRAS POETICAS, ode 2, epodon 5.

A Fama, que olhos cem, cem bocas conta,
Q'inda mais do que a luz corre, e se appresa,
Que apenas nasce, sobe, e se remonta,
E altas nuvens transpondo co'a cabeça,
Vai topetar co'os Ceos, e os Ceos affronta,
Espalhada na Côte alli começa
De publicar o esforço, e valentia
Da estranha gente, que do mar surgia.
J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 20.

Comigo, e o sentes tu, do peso humano
Se livra, e se desfaz o entendimento,
A's regiões mais altas se remonta;
Comigo sobe aos Ceos, comigo entende
Mysterios profundissimos, e entra
No seio occulto d'alma Natureza.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Vem despertar em mim medonhas massas,
Como bases do Ceo, e a cuja frente
Temem, (que altura!) remontar-se as Aguias;
Onde não sopra o vento, ou chega o raio,
Nem jámais se condensa, e expande a nuvem!
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

E se hum defeito na belleza os julgas
Da nossa habitação, qu'assombro, espanto
Despertarão em ti medonhas massas
Como bases dos Ceos; e a cuja frente
Temem, qu'altura! remontar-se as Aguias,
Onde não chega a tempestade, o raio,
Nem jámais se condensa, e expande a nuvem!
IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Remontar-se aos seculos passados;
estudal-os, revêl-os, oxaminal-os attenta-
mente na sna distancia grande dos nos-
sos tempos.

— Ensoberbecer-se, orgulhar-se, ufa-
nar-se.

— Sublimar-se, encomiar-se.

— Figuradamente: Enlevar-se. — Re-
montar-se o espirito á contemplação das
cousas sobrenaturaes.

— Fugir, evitar, desviar-se para lon-
ge, apartar-se para melhor.

— Remontar-se narrando, orando, etc.;
elevantar-se muito.

— V. n. Elevar-se, levantar-se, su-
bir.

— Emprega-se tambem no sentido fig-
urado.

1.) REMONTE, s. m. Elevação do que
se remonta.

— O sitio afastado, distante, longin-
quo.

2.) REMONTE, s. m. Tormo do sapa-
teiro. Concerto foito em calçado, reno-
vando todo o couro do rosto do mesmo
calçado.

— Meio remonte; a renovação do cou-
ro da extremidade do pé, até ao peito
d'ello; conhecido tambem pelo nome de
gaspá.

REMOQUE, s. m. Termos que com a
agudeza do sentido occulto picam al-
guem, e lhe dão a entender o que que-
remos.

Sou boi garganta.
E se te lançar remoque
d'algum toque
de herança?...
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

REMOQUEADOR, A, s. Pessoa que re-
moqueia, que dá remoques.

REMOQUEAR, v. a. (Do francez mo-
quer). — Remoquear alguem; dar-lhe re-
moques.

— Remoquear por algumas vezes ter-se
arrepellido; dal-o a entender com remo-
ques. Vid. Remocar.

REMORA, s. f. (Do latim remora). Ter-
mo de historia natural. Peixe, que di-
zem faz demorar a embarcação, que vai
velejada, adherindo-se á pôpa.

— Termo de botanica. Planta.

— Figuradamente: Cousa que estor-
va ou obsta ao movimento. — A alma
n'este mundo vestida de remoras.

REMORADO, A, adj. (Do latim remo-
ratus). Demorado, detido por pequenos
obstaculos.

REMORDAZ, adj. 2 gen. Que remorde.
— Remordedor.

REMORDEDOR, A, adj. Que remorde.

— Quo atormenta, que afflige. — Cons-
ciencia remordedora.

— Substantivamente: Um remorde-
dor.

REMORDER, v. a. (Do latim remorde-
re; do re, e mordere). Morder de novo,
morder segunda vez, tornar a morder.
— Seu cão me mordeu e remordeu.

— Morder a quem nos mordeu.

— Figuradamente: Produzir remorsos.
— Sua culpa o remorde. — Nossa cons-
ciencia nos remorde.

— Morder muito censurando, notando.

— V. n. Morder de novo. — Este fru-
cto é tão aspero, que quando me morde
uma vez, não me remorde mais.

— Figuradamente: Atacar de novo,
atacar segunda vez. — Este cão foi tão
maltratado, que não quer mais remorder.

— Diz-se tambem das trepas que não
querem mais voltar a um ataque depois
de terem sido rechaçadas.

— Repisar em algum negocio, desap-
provando o sentimento dos contrarios.

† REMORDIDO, part. pass. de Remor-
der. Mordido segunda vez, tornado a
morder. — Mulher remordida por cão
damnado.

— Atormentado, afflicto. — Consien-
cia remordida.

REMORDIMENTO, s. m. Remorso. —
O remordimento da consciencia.

REMOROSO, A, adj. (De prefixo re, e
moroso). Que agarra, domora, detem,
prende, á maneira do poixe remora, que
detem os navies.

REMORSO, s. m. (Do latim remorsum,
supine de remordere). Exprobração que o
culpado recebe da sua consciencia. —
Um virtuoso remorso não impressiona

ainda minha alma. — Espantosos remor-
sos; invisiveis algozes das almas erimi-
nosas. — Quando chegar o momento de ir
fazer companhia aos mortos, terei vivido
sem cuidados, e morrerei sem remorso. —
O remorso que sentimos depois do pecca-
do é uma graça interior. — O remorso
que na linguagem da Escripura é chama-
do o verme da consciencia, só é uma ver-
gonha levada ao caxesso.

O convulso mortal de si fugindo,
Sem se esconder de si, no horror das trévas
Os guinchos melancolicos escuta
Das tristes aves produções da noite:
Ellas lhe augmentão mais, remorso, e medo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Inquietação ou guerra interior da
consciencia má, que conhece que obra
mal imputavel. — Remorso pungente,
roedor, cruel, miseravel, incorruptivel,
vingador, funesto, importuno, salutar,
justo, longo, prompto, tardio, prematuro,
vivo, passageiro, secreto, tremendo, eon-
centrado, infructuoso, despedaçador. —
Um remorso pungente, eterno. — Grandes
remorsos. — Remorsos despedaçadores.
— A voz do remorso. — Não ter mais
remorsos. — Seculo em vão subtil, onde
tantas almas insensatas não fazem esfor-
ço contra si mesmas, senão para vencer,
em lugar de snas paixões, os remorsos
da sua consciencia. — O juiz mau pecca
com consciencia, é indeseulpavel; o juiz
ignorante pecca sem remorsos, e é incer-
rigivel. — Não ha paz, nem felicidade
para o impio, vós lhe fazeis, Senhor,
achar o seu supplicio no seu proprio pec-
cado, entregando-o aos remorsos da sua
consciencia. — O lisonjeiro cura o re-
morso da fraqueza, e afouta a timidez do
crime. — A virtude fortifica-se por um
remorso feliz. — Embotar as pontas vin-
gadoras do remorso. — A ternura des-
perta-se, e os remorsos renaseem.

— Por extensão: Vivo e forte arre-
pendimento. — Eu quero deixar no seu
coração que me amou o veneno do remor-
so.

— O remorso representa-se por um
homem deitado na terra, com os vesti-
dos despedaçados. Morde-se nos punhos,
uma serpente o cerea, e lhe despedaça o
coração. — O abutro roendo as entra-
nhas de Prometheu é tomado tambem
por emblema do remorso.

— Tormento forte do culpado, que o
não deixa socegar. — Os despojos de
Germanico, sem remorsos, nem lagri-
mas, nem luto. — Depois do trabalho
vantajoso vem paz, mas não remorso. —
As tristes aves augmentam mais o re-
morso e medo. — Os remorsos da con-
sciencia apoquentam a humanidade.

Onde o cadaver de Agripina encera,
Onde vê de Germanico os despojos
Sem remorsos, sem lagrimas, sem luto.

Sêneca o monstro louva, e s'entristece.
Dependencia d'hum Throno a quanto obrigas!
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Tristes filhos da pompa, e da molleza,
Tédios, continuos ais não sois do Campo,
Ventajoso trabalho vos suffoca,
Depois d'elle vem paz, não vem *remorsos*.
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Oh, se de tantas lidas e perigos,
Sustos, *remorsos*, (ai! também *remorsos*)
Que ésta conspiração me tem custado,
So me resta colhêr o fructo amargo
Que a miúdo vêem traidores — o desprêzo,
O castigo, e — ainda mais acerbo! o cearneo
Do proprio ingrato que lucrôu no crime!
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 6.

— SYN.: Remorso, *contrição*. Vid. este vocabulo.

REMOTAMENTE, *adv.* (De remoto, e o suffixo «mente»). Apartadamente, em logar longinquo, em distancia.

REMOTÍSSIMO, *A, adj. superl.* de Remoto. Mui remoto, muito afastado.

REMOTO, *A, adj.* Longinquo, desviado, não proximo, distanciado. — *Remotas regiões*.

Que quem da Hesperia ultima alongada,
Rei ou senhor, de insanias desmedida,
Ha de vir commetter com naus e frotas
Tão incertas viagens o *remotas*?
CAM., LUS., cant. 8, est. 61.

— «Que agora tinha Portugal seguro o Estado, em seus braços segunda vez nascido, eujas armas servião tanto á Fé, como ao Imperio, obrando, que em tão remotas partes se ouvissem os brados do Evangelho; que agora os Mouros, e Genticos ererião, que não podia deixar de ser Deos grande, o Deos de tantas victorias.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «E por estes negocios irem juntos, e infiaados porci no capitulo seguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonso de Manieongo mandou ao Papa per dom Henrique seu filho, e per dom Pedro seu primo, por ser de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa, e hum dos primeiros que naquellas partes recebeo a Fo de nosso Senhor Jesu Christo, e o primeiro que nella permaneceo, pela progaçam, e ensino da naçam Portuguesa.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 38. — «Porque num certo dia em quo elles costumão fazer grandes esmolos por seus defuntos, tornou de novo a ver a nossa sentonça, e sahio, que avendo respeito a sermos nós gonte estrangeyra, e de terra e nação tão remota que até entãõ não avia aly de nós nenhuma noticia, nem livro ou escritura alguma que fizesse menção do nosso nome, nem so achava quem entendesse a nossa lingoagem, e juntamente por sermos costumados a sofrer a misera e vil

pobreza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 115. — «Pelo que ainda que a gente naturalmente vã em creseimento, como temos provado; com tudo a nossa nação Portugueza depois, que houve estas Conquistas, se foi diminuindo, naõ por falta da multiplicação natural, se naõ por os Portuguezes se irem de sua patria a povoar, e fundar tantas Cidades, e lugares, como temos dito, em terras tão remotas, e tão largas.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 2.

Hum busea as Villas eheias, e as Cidades,
Outro os montes *remotos*, e espessura,
Natural de queixumes, e saudades.
Goza, Tirreno, o bem dessa ventura,
Mas naõ te esqueça a patria celebrada,
Que tanto te ama, e tanto te procura.

RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «A mesma ignorancia padece aerea das cousas que tem acima do si, nuvens, Ceos, estrellas, Anjos, etc.: porque humas naõ se conhecem pelos sentidos, outras ficiaõ remotas delles.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 322. — «Aos estrangeiros agasalhava-os com affabilidade, e gostava de ouvil-os; por quanto tinha para si que sempre aproveitava com elles, informando-se dos usos, e maximas das nações remotas; e esta sua curiosidade deu motivo a que nos levassem ante elle.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Distantes entre si, *remotos* tanto,
Qu' ao pensamento as azas se afadigão.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 1.

Hum lentamente absorve a Ellipse immensa
Em mais *remoto* espaço, em Ceo mais alto,
Outro proximo ao Sol, o espaço corre
Com mais forto impulsão, rapido vôo.

IBIDEM.

Quanto he nellas sublime a Natureza!
O Viajante attonito emmudece
Quando vê branquejar ao longe a espuma
De Niagára nas *remotas* pedras.

IBIDEM, cant. 2.

Já vai rapido o Sol no ethereo coche
Buscando, Alcipe, as ondas d'oceano,
Já brillão nos *remotos* horizontes
Purpureas nuvens recamadas d'ouro.

IBIDEM, cant. 3.

Talvez que essa por vir *remota* idade
Se admire, e zombe da ignorancia nossa.
Não és, brillante Sol, centro a seu gyro;
Das leis da gravidade aberra, e fôge.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

So hum throno se levanta, outro se abate
Nos mais *remotos* angulos do Mundo.
Nos ignotos confins de impervios mares,
Onde existem Nações, a guerra existe,
Della faz hum mister, faz gloria o homem!
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Tal extático subo, e tal me elevo
Onde não chega fluctuando a nuvem.
Hum mais puro ambiente, e luz mais viva
Bebo em torrentes, descobrindo, incerto
Grossa sombra pousar na Terra inerte,
Que nas *remotas* solidões aéreas
Gira sem propria luz, Planeta inglorio.

IBIDEM.

Mas eu volto contigo ao Templo augusto,
Quo inda que erguido o vês, não he *remoto*
Da terrea habitação do engano, e minha.

IBIDEM, cant. 2.

— *Os remotos astros*; os astros afastados, distantes.

Parece que inda volve, e que inda alonga
Os claros olhos aos *remotos* Astros,
E que luz Filosofica respirão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Tão remotos seculos*; seculos tão longinquos.

Logo apoz elle, fulgurando estavam
Em menos viva luz seus tardos Netos,
Que a herança paternal, pura doutrina
A tão *remotos* seculos deixáram.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *O berço da terra tão remoto*.

Na marcha, que vai tendo a Natureza,
Tão *remoto* não ser da Terra o berço;
A base, as progressões, a gloria, a queda
De Imperios, que ambição levanta, e prostra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Os angulos mais remotos da terra*; os angulos mais afastados da terra.

Aureo Busto desenbro em aurea base,
Da Fama pelas mãos lavrada, e posto.
Ella mesma, embocando aurea Trombeta,
Nos mais *remotos* angulos da Terra
Faz ouvir, e adorar hum nome: «Ao Tassô.»

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Esquecido, ou quasi, a pessoa ou cousa, de que se está pouco lembrado.

Que mais *remotos* tem limite, e termo,
Que infatigavel Calculo lhes marca:
La Lande a imaginou, La Lande a sente,
Mas foge, foge ao numero das eifras,
As equações algebricas se escoude.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Se eu não estava remoto*; se eu não estava fóra de mim, ou muito distraido; quo não dá fé das cousas.

— *Figuradamente: Se eu não estava remoto*; longe com aversão, ou nenhuma vontade.

REMOVER, *v. a.* (Do latim *removere*). Passar, mudar uma cousa de um logar para outro. — *Remover o deposito*.

— *Remover alguém do cargo, officio; tirar-lh'o*.

— Apartar, desviar, afastar, alongar.
 — «E porque tinha por regimento de ElRey que removesse os eontratos que o Visorey D. Gareia de Noronha tinha feitos sobre o eravo, fez eom Diogo de Sousa outros de novo. E porque naõ dẽmos em outra parte razaõ destes eontratos em que falamos o faremos aqui.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, eap. 19.

— Tornar a mover, mover segunda vez, mover de novo.

— Desviar, frustrar, tolher, afastar.
 — Deus remove as horriveis tempestades sobre nós pendentas.

— Remover os catholicos a doutrinas más; desviar das boas.

— Figuradamente: Remover o temor ao pensamento.

— Renovar, reformar, reeomeçar, reitterar, repetir.

— Baldar, tornar inutil. — Remover um conselho, uma opinião.

— Tolher, tirar.
 — Remover as objecções; afastal-as, desvial-as.

REMOVEDO, *part. pass.* de Remover. Passado ou mudado de um logar para outro. — Removido o deposito.

— Tirado. — Removido *alguem do cargo, do officio.*

— Apartado, desviado, afastado, alongado.

— Tornado a mover, movido segunda vez, movido de novo.

— Desviado, frustrado, tolhido, afastado. — Removidas as horriveis tempestades.

— Renovado, reformado, rocomeçado, reitterado, repetido.

— Frustrado, baldado, tornado inutil.

REMOVIMENTO, *s. m.* Remoção, a acção de remover ou de ser removido.

— Traspasso, trasfego, passagem. — O removimento do vinho.

REMOVIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível remover-se, desviar-se, tirar. — *Emprego removivel.*

† **REMUDADO**, *part. pass.* de Remudar. Tornado a mudar, mudado do novo, mudado segunda vez.

REMUDAR, *v. a.* Tornar a mudar, mudar de novo, mudar segunda vez.

— Remudar roupa; vestir outra.

— *V. n.* Variar no modo de obrar.

— Troear, mudar. — Remudar de cavallo.

— Mover-se, abalar do logar, retirar-se.

REMUINHAR, *v. a.* Vid. Remoinhar.

REMUINHO, *s. m.* Vid. Remoinho.

REMUNERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *remuneratio*). Recompensa. — *Justa remuneração.* — *Esperar de Deus a remuneração de suas obras.*

† **REMUNERADO**, *part. pass.* de Remunerar. — *Ser remunerado pelos seus serviços.*

— Boa acção remunerada.

REMUNERADOR, *A, s.* (Do latim *remu-*

nerator). Pessoa que remunera, que reeompensa. — *Deus é o soberano remunerador, o justo remunerador.* — *Este principe é um justo remunerador da virtude, das grandes acções.* — *É mister, grande Deus, que a impia idêa, de que vós não sois nada, seja destruida pela existencia de um vingador do vicio, e um remunerador da virtude.* — *O verdadeiro remunerador das grandes glorias litterarios é a posteridade.* — *A consciencia é sobre a terra a primeira e muitas vezes a unica remuneradora das boas acções.*

— Adjectivamente: *O Deus remunerador e vingador.* — *Vale mais, para o bem da humanidade, reconhecer um Deus vingador e remunerador que não reconhecer nenhum.* — *Quando as nações esclarecidas annunciarem um só Deus remunerador e vingador, nenhum homem sensato se rirá, tudo obedecerá.*

REMUNERAR, *v. a.* (Do latim *remunerare*, reduplicativo do *munerare*, fazer um presente). Recompensar, galardoar. — *É proprio de um rei remunerar as boas acções.* — *Todos os povos crêem na existencia de um Deus que remunera a virtude e castiga o vicio.*

REMUNERATIVO, *A, adj.* Termo didactico. Quo serve de reeompensa.

— Que assigna, que dá uma recompensa.

— Que remunera.

— Remuneratorio.

REMUNERATORIO, *A, adj.* Termo do jurisprudeneia. Que tem logar de reeompensa. — *Contracto remuneratorio.* — *Doação remuneratoria.* — *Lei remuneratoria.*

— Feito a fim de remunerar, ou de agradecer, e reeompensar o beneficio. — *Offerta remuneratoria.*

— *Privilegio remuneratorio*; privilegio om eompensação do doação ao ostado ou serviços.

REMUNEROSO, *A, adj.* Galardoador, que remunera, que gratifica, que recompensa.

— Remunerador. — *Rei remuneroso e galardoador.*

REMURMURAR, *v. n.* (Do latim *remurmurare*; do *re*, e *murmurare*). Murmurar segunda vez, tornar a murmurar. — *Onda que remurmura.*

REMURMURIO, *s. m.* (Do prefixo *re*, e *murmurio*). Termo de poesia. Acto de remurmurar.

— O susurro, o estampido redobrado da agua, do vento, etc. — *O remurmurio do curso da agua.*

REMUSGAR, *v. n.* Resmonear.

— Dar-se por deseontente, exprimir o seu deseontentamento.

— Usa-se tambem figuradamente.

RENA, ou **RENNA**, *s. f.* (Do francez *renne*, que provém do allenão *renn*; *lápão raingo*). Quadrupado do norte da Europa, do mesmo genero que o veado.

RENAC... As palavras eomeçando por *Renac...*, busquem-se eom *Renasc...*

RENAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *renalis*). Termo do medicinea. Quo pertenco ou respeita aos rins, quo existo nos rins. — *Dôres renaes.* — *Calculos renaes.*

RENASCENÇA, *s. f.* (De *renascente*). Segundo, novo naseimento. — *A renascença da phenix.*

— No sentido mystico: *A renascença dos homens*; a sua regeneração espirital.

— *Renovamento.* — *A renascença da primavera, da verdura dos prados.*

— Figuradamente: *Reapparção das eousas moraes ou intellectuaes.*

— Absolutamente: Época em que as letras gregas entram no occidente, oxeitando uma viva paixão pelo ostudo dos monumentos litterarios da antiguidade; essa época eomeça eom a tomada do Constantinopla em 1453, a qual eanson a emigração de muitos gregos instruidos para Italia. — *Architectura da Renascença.* — *Moveis da Renascença.* — *Sabios da Renascença.* — *A Renascença é uma das épocas mais importantes na historia da humanidade.* — *Estylo da Renascença.*

— Por extensão: *Renascença*, oxprime um vivo movimento nos espiritos depois d'um tempo d'opressão. Na França a restauração monarehica foi eonsiderada eomo uma renascença.

— *SYN.*: *Renascença, regeneração.* O que tinha deixado d'existir tem uma renascença; o quo, existindo já, entra n'uma phase de vida nova o molhor, tem uma regeneração. No sentido mystico, *renascença e regeneração*, são perfoitos synonymos.

RENASCENTE, *adj. 2 gen.* (De *renascer*). Que renaseo. — *A ira renascente.* — *O odio renascente de duas familias que pareciam já reconciliadas.* — *As artes renascentes.* — *As letras renascentes.* — *A agricultura renascente deixa já prevêr a extonsão dos seus beneficos.*

RENASCER, *v. n.* (Do latim *renasci*). Naseer do novo, voltar á vida. — *Hyppolito renasceu segundo conta a antiga mythologia.*

*Conceitos Divinaes nascem — mórrem,
 Qual, se Spritos Celestes modulassem,
 Vem longe-resoantes, devolvendo-se,
 Por subterreos trasvios tortuosos.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Figuradamente: *Renascer pelo baptismo, por a peniteneia*; entrar no ostado do graça.

— Diz-so dos seres animados que toam o logar de ser semelhantes aos mortos ou destruidos. — *Quantos mais insectos se mutam n'este jardim tantos mais renascem.*

— Fallando do sol, tornar a appareeer no horisonte, depois do sou desapparecimento durante a noite.



Porisso, por ter firme o luzimento;
Ursula egregia, Sol com giro raro,
Nasceu, subiu, girou, pôz-se e renasce.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

— Fallando dos vegetaes, tornar a crescer. Crescer de novo. — *As flôres renascem na primavera.*

— Tornar a vir, fallando dos dias, mezes, estações. — *Renasce a primavera.*

De seu imperio á voz, morrem, renascem
O dia, a noite, as estações, os annos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Reapparecer, fallando d'um rio, etc.

Pelas entranhas concavas dos montes
Se filtrão rapidissimos: *renascem*,
E de novo outra vez nas ondas morrem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Diz-se de tudo o que se compara a um renascimento. — *Renascem as idéas de emancipação das mulheres.*

— Absolutamente: Retomar forças, qualidades moraes. — *Aquelle criminoso, purificado pelo arrependimento, renascia para a vida social.*

— Em linguagem mystica: *Os homens renascem pelo baptismo.*

RENASCIDO, *part. pass.* de Renascer. Que tornou a nascer.

— Renovado.

— Reapparecido.

— Reanimado.

— Cujas forças ou faleudades moraes foram retomadas.

RENASCIMENTO, *s. f.* (De renascer). Vid. *Renascença*.

RENATO, *part. pass. irreg.* de Renascer. — Usado por Francisco Manoel do Nascimento.

RENAVEGADO, *part. pass.* de Renavegar. Tornado a navegar, quo foi navegado do novo.

† **RENAVEGAR**, *v. a. e n.* (De re, e navegar). Navegar de novo, tornar a navegar.

RENCH, *s. m.* Vid. *Renque*. — «Rench por tea para justa, donde dizemos as cousas postas em ordem ou ala estarem om rench.» Duarte Nunes de Leão, *Origem da lingua portugueza*, cap. 11. — Nunes de Leão olha a palavra como d'origem franceza, mas vid. *Renque*, na etymologia.

RENÇO, *s. m. ant.* Vid. *Ranço*. — Palavra colligida por Agostinho Barbosa, *Diccionario portuguez-latino*.

RENCONTRO, *s. m.* (Do francez *rencontre*). Vid. *Recontro*.

1.) **RENDA**, *s. f.* (Etymologia incerta). Tecido transparente de varias larguras e desenhos, formado com fiô de seda, linha, ou ouro e prata, para guarnições de vestidos, eaboções, para punhos, cha-

péos de mulher, adornos dos lençoes e travesseiros de cama, etc.

— Termo d'architecture. Denticulo. Vid. esta palavra.

2.) **RENDA**, *s. f.* (Do latim *reddere*, render (vid. *Render*). Não é facil determinar so renda é uma formação especial tirada de *render*, so provém da fórma latina *reddita*; o *n* apparece nas outras linguas romanicas: francez *rente*, provençal *renta*, *renda*; hespanhol *renta*; italiano *rendita*). Productó annual de propriedades rusticas ou urbanas, d'um beneficio, etc., do capitaes em giro. — *Viver das suas rendas*. — *Têm dez contos de reis de renda*. — «E assi os filhos do Conde de Farão tambem forão tornados a estes Reynos por el Rey dom Manoel, e dado ao mayor suas rendas com o titulo de Conde de Mira, e em Castella ficou hum que ora he Arcebispo do Çaragoça, e Visorey em Aragão, homem de grão valia. E assi casara lá duas filhas suas com o Infante Fortuna, neto del Rey Daragam, o a outra com o Duquo de Medina eeli. E outro filho mais moço que hora he Moradomo mor da Raynha nossa senhora.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 44. — «A qual renda, porque se saiba o modo de serviço daquelles Principes, diremos como se despendia, ainda que miuda, e particularmente vá, e iremos fazendo a conta destas despozas per leques, quo é numero da mesma terra, e xarafins, azar, candil, o dinar que he moeda, por não sahir dos termos da folha que houemos destas cousas, tiradas dos livros da Fazenda dos Reys de Ormuz.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 7.

— «Fundou de novo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, o a dotou do hum conto de renda cada anno para entretenimento dos orphãos pobres, e demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 85. — «Que do todallas terras, e ilhas que deseobrissem rebatidas as despozas que sobrisso fezessem lhes fazia merce da vintena, assi das rendas, como dos direitos, e outra qualquer cousa com titulo de adiantados, o regedores das ilhas, o terras que descobrissem pera elles, e pera seus filhos erdeiros de juro pera sempre ficando o senhorio supremo pera el Rey, e pera seus descendentés.» *Ibidem*, cap. 37. — «Affirmounos tambem este embaixador que somente das esmollas, dos seus confrades passava de duzentos mil taéis de renda cada anno, a fira as propriedades das capellas dos jazigos dos nobros, que separadas por sy fazião outra muyto mayor quantidade de renda que esta das esmollas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 126. — «O que parece cousa muito larga, e pouco contingente: e assim o vemos, por-

que depois, que se fez, atêgora não se praticou, por haver muito poucos Morgados neste Reyno, que cheguem a esta quantia de renda: o além disto acontecerá poder hum só particular ter quatro, o cinco Morgados, que cada hum delles não chegue a 4:000 cruzados de renda.» Severim do Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 7. — «E assim não fhear obrigado a deixar a teu irmaõ mais moço nenhum delles, e fhear por este modo frustado o intento da ley, que foi não se ajuntarem as Casas, nem ser um só particular possuidor do grando, e excessiva renda.» *Ibidem*. — «A estes acudem todas as rendas das provincias tirando os gastos ordinarios. E por elle assi os negoeios como os rendimentos todos que se reeolhem e todo ho que se passa nas provincias he roforido e mandado aa corte.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 16. — «Em Baçaim dareis ordem, como se levante logo hum Templo eom a invocação de S. Joseph, sinallando-lho, por nossa conta, renda para hum Reitor, o alguns Beneficiados, e Cappellães, que nelle sirvão.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de João de Castro*, liv. 1. — «As minhas rendas mo permitem fazer hum vestido novo quando a necessidade, ou a occasião o pede, porem confesso que me não acho em estado de faser hum cada semana, e por isso nem abraçarey a moda de Dom Floroneio, nem desejairey que elle me abraçe mais do que uma vez cada anno para poder mudar logo de vestido.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 24.

— *Mulher, homem de renda, de muita renda*; mulher, homem que tem grande rendimento annual. — «E desta maneyra, com tão baixo e afrontoso genero de morte acabou esta Muhee Canatoo, filha del Rey de Peguu Emperador de nove reynos, e molher do Chaubainhaa Rey de Martavão, princesa de tres contos dourò de renda.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 152. — «Desembarcado o Embaixador em terra, o Campanogrem, que era o Mādarim que o trazia, o tomou pela mão, e assentado em joelhos o entregou ao outro que o estava esperando no caiz com grande estado, por nome Patedação, homem dos principais do governo do reyno, e segundo so dezia, de muyta renda e vassallos.» *Ibidem*, cap. 162. — «E porque o Principe então entrava em idade de quatorze annos, e a dita Infante dona Isabel, não era casada, quis el Rey saber o quo neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a ol Rey, e a Raynha de Castella per Rey de Sande, que então era moço da camara, o a el Rey muy aceyto, que depois foi dom Rodrigo de Sande do conselho, e homem do muyta valia, o de muyta renda.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 73.

— «E achando depois o sitio acomodado para Mosteiro, o fez edificar, e se chama hoje São Pedro do Montes distante da Villa de Ponferrada sós tres legoas, e correndo o tempo, foy acrescentado em rendas, o edificios, por S. Valerio Abade, o Saõ Gemnadio Bispo de Astorga, como se colige de hum grande pedra, que está na porta da Igreja.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 23. — «Nas quaes fortalezas assi nas Dafrica, como da India, mandou edificar Igrejas, e alguns mosteiros de frades que dotou de rendas, e tenças pera os clerigos, e frades que nellas administrassem o culto diuino, e lhe deu muitos, e ricos ornamentos, e as fortalezas proueu todas de artelharia, o outras municiões de guerra, com toda a gente darmas necessaria.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 85.

— *Deixar rendas, legar rendas*; deixar para um fim qualquer ou a qualquer pessoa o rendimento ou foros d'uma propriedade. — «E isto por ficar mandado e instituido per hum senhor mouro, euja fora aquella aldeia, e leixara as rendas dolla pera se dar do comer as casilas que por ali passassem, e hum casa grande pera se apouentarem.» *Antonio Tonreiro, Itinerario*, cap. 63. — «Estes edificios mandarain fazer mouros defuntos, e deixar rendas pera se trazer ali aquella agoa, que vem de carreto em Camelos de muyto longe. Per este caminho chogamos aa cidade de Alexandria.» *Ibidem*, cap. 48.

— O que se paga annualmente pelo aluguer d'uma casa, propriedade rustica, etc. — *Pagar a renda da casa*. — *As rendas pagam-se pelo S. Miguel*. — «Outro sy queremos, outorgainos, e mandamos quo esta nossa Hordenaçom aja lugar, posto que seja compra feita pelos novos, e rendas, ou foros dos ditos Lugares, ou cada hum delles: com tanto que seja feita sem engano desta nossa Hordenaçom, assy por se nom dizer que seja arrendamento, afforamento, ou emprazamento; ea nom quereamos, posto que se faça per nome de venda, que esta nossa Hordenaçom seja por ello desfraudada, e enganada.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 2, § 9. — «E osto se entenda nos nossos foros, e rendas e direitos, o da Raynha minha molhef, e dos Ifantes meus filhos, e Irmaaõs, e Condes, e de Igrejas, e moesteiros e outras quaesquer pessoas, que moram em Regueengos, e Lugares, e Villas, ou herdades, que no seu foral he contheudo, que paguem mediçom de pam, e vinho e legumes.» *Ibidem*, § 64. — «Item. Se aquelle, que trouxer alguma possissom por certo foro, ou prazo d'algum Senhorio, a qual apenhasse ao dito Senhorio por alguma divida sob tal preito e condiçom, que o dito Senhorio ouvesse em salvo os frutos o rendas da

dita possissom ataa que fosse pagado da dita divida, em tal caso podorá aver o dito Senhorio as ditas rendas e novos em salvo ataa seer pago da dita divida, sem doseontar della nenhuma cousa.» *Ibidem*, tit. 19, § 5. — «Porque em quanto assi ouver os ditos frutos, e rendas do dito foro, ou prazo, nom averá a pensom, que lhe he devuda em cada hum anno por virtude do dito contrauto do afforamento, ou emprazamento.» *Ibidem*. — «E por conseguinte o comprador perderia o preço, que pola cousa desse, e o vendedor perderia a cousa vendida, e deve seer todo para a Coroa dos Nossos Regnos: e aalem de todo esto o dito comprador, por seer onzaneiro, devo perder todolos frutos o rendas, que ouve da dita cousa comprada, e tornar todo ao vendedor, ou a sua verdadeira estimaçom, segundo o quo valorom eomunalmente ao tempo que os colheu, ou recebeo.» *Ibidem*, livro 4, tit. 40, § 2. — «A qual Ley vista per Nós, adcmdo em ella: Dizomos, que se depois que esse Autor, que assy for entregue d'alguns bens per revelia, o receber delles algumas rendas, frutos, ou novos.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 47, § 1.

— *As rendas d'um estado, d'uma provincia, concelho*; a totalidade de rendimentos que entram annualmente no cofre da provincia, do estado. — «Os Reis deram em casamento à Infante sua filha, dozentas mil dobras douro da banda, de trezentos, e sessenta, e cinco maravedis eada dobra, pagas om tres annos seguintes, dospois do matrimonio consumado, o pera sustentamento de seu estado, lhe deram cadanno quatro contos o meo de maravedis, assentados nas rendas do Seuilha, e quomo tueram auiso de ha el Rei ter recebida por seu proeurador, he ordenaram sua casa.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 46.

— *Rendas reaes*; a totalidade dos rendimentos da corõa. — «E mandou aperceber, e apurar toda a gente quo pode, e todo o dinheyro, que das rendas do Reynõ se deuia, o outro que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas que o tinham.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 12. — «Estas, e outras mechanics se poderã obrar com grande utilidade do bem publico, assim para as rendas Reaes, coimo para a multiplicaçã, e sustentaçã do povo.» *Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 1. — «E esto moesmo se guarde em aquelles, que derem querellas, como dito he, so mostrarem que as non podem seguir com pobreza: e façam-se as custas das rendas dos Concelhos, hu os feitos dessas acusações forem ouvidos.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 30, § 6.

— Em eonomia politica, chama-se *renda da terra*, ou, simplesmente, *renda*, a parte dos productos afferente ao proprietario, deducção feita das despezas

e dos provontos do trabalho e do capital applicado.

— Por extensão: Certos encargos impostos a si proprio e que são quasi periodicos. — *Só para divertimentos é uma renda o que elle gasta*. — *Nas suas esmolas os pobres teem uma renda*.

— *Arrendar uma renda*; arrendar uma terra, tomar uma terra de renda.

Elle dizia que o dia tereiro.
Que negro chanto, que guarra seria!
Não fallemos nisso, tudo he bulraria:
Pois elle seria o Deu verdadeiro?
Fallemos em al, Rabi Samuel.
Oitras lazeiras ha li que contar;
Leix'o jazer. Queres arrendar
Comigo huma renda? Se fores fiel,
Arrenda comigo este anno que vem.

GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

— *Ter renda*; gozar os redditos d'uma propriedade, d'um beneficio.

Porque os capellães d'ElRei,
Que ea na Beira tem renda,
Se rézão lá d'outra lei,
Tem outra lei de fazenda.
Mas Deos dê muita prebenda
A Antone Alvares, que he rezão
Que elle e outros que lá estão,
Nos leixáráo esta lenda.

GIL VICENTE, FARÇAS.

3.) **RENDA**, *s. f.* (Da mesma origem que *redeca*, isto é, d'um baixo latim *retina*, do latim *retinere*, reter). Tormo antiquado. *Redea*.

1.) **RENDADO**, *adj.* (De *renda* 1). *Guarnecido de renda*. — *Um vestido rendado*. — *Um punho rendado*. — *Um cabeção rendado*.

2.) **RENDADO**, *adj.* (De *renda* 2). *Que tem renda ou rendas*. — *Homem muito rendado*.

— *Que é alionado por meio de renda*.

— *Vid. Arrendado*.

1.) **RENDAR**, *v. a.* (De *renda*). *Termo antiquado. Pagar renda*.

— *V. n. Pagar ronda*.

2.) **RENDAR**, *v. a.* *Sachar pela segunda vez*. — *Rendar os milhos*.

RENDAVEL, *adj. 2 gen.* (De *renda*, e o suffixo «avel»). *Productivo, rendoso*.

1.) **RENDEIRA**, *s. f.* (De *renda* 1). *Mulher que faz rendas para guarnições*.

2.) **RENDEIRA**, *s. f.* (De *renda* 2, com o suffixo «eira»). *Mulher que cobra rendas*.

— *Rendeira de casas*; aquella a quem pertencem os alugueis.

— *Rendeira*; *mulher que traz herdade de renda*.

RENDEIRO, *s. m.* (De *renda* 2, com o suffixo «eiro»). *O quo cobra a renda ou producto de certos impostos*. — «Ao que dizem no 19 Artiguo, que foi mandado por nosso Padre, que nenhu, quo fosse ordenado do Ordeens Menores, posto que fosse casado, não fosse Juiz, nem Proeu-

rador do Concelho, nem Almotaeel, nem Rendeiro das rendas do Concelho, nem nossas, nem ouvesse outros Officios, que em esse mando são contheudos, por que não podiamos per direito dar-lhe pena polos erros que hi faziam.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 49.

— O que traz herdade alheia e a lavra ou usa d'ella mediante pagamento de certa quantia ou generos ao dono. — «Segundo fomos enformado, estabelecem os Sabedores antigos, que compilarom as Leyx Imperiaaes, quo se algum home vendesse huã casa, ou herdade, ou qualquer outra cousa de raiz, a qual ao tempo da venda ja tinha arrendada, ou alugada a outrem por tempo, que fosse menos de dez annos, nom he o dito comprador theudo de manter o dito contrato d'aluguer, ou arrendamento ao dito rendeiro.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 3.

Meu pae não era de arte
Senão pera cavalleiro,
Ou fidalgo, ou rendeiro,
E o christão pera alfaiate
Sem agulha e sem dinheiro.
Vosso pae he ca, senhora?
Que lhe quereis vós dizer?
Pergunto a vossa mercê.

GIL VICENTE, FARÇAS.

RENDER, *v. a.* (Do latim *reddere*; a nasal enconstrando-se em francez *rendre*, italiano *rendere*, catalão e hespanhol *rendir*, pôde-se concluir que a nasal remonta já ao latim vulgar n'uma fórma já existente em Italia n'um periodo anterior ao da divulgação da lingua de Roma nas outras provincias do imperio. Em *reddere*, composto de *red* (que depois perdeu o *d* ficando *rē*), ha, segundo os etymologistas, a confusão homonyma de dous verbos formados um da raiz *da*, dar, e e o outro da raiz *dhā*, por, assentar, fazer; d'ahi as duas séries distinctas, mas muitas vezes confundidas, das significações de *reddere*). Dar, entregar, restituir, prestar; n'esta primeira accepção, a palavra é apenas usada n'um certo numero de phrases, como as seguintes:

— **Render o espirito a Deus**, ou, simplesmente, **render o espirito** (subontendendo-se a Deus) morrer, entregar a alma a Deus.

Entre esta alta abundancia, que aqui eserito Tenho, a dos mantimentos não faltava, Porque destes hum numero infinito Lá na Villa dos Rumes junto estava; E por serem do Rei que antes o esprito Rendeo em mãos da imiga furia brava, Arrecada-los logo os tres vierão E depois por sobojos se venderão.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 57.

Baudur emfim o triste espirito rende
Que por mil partes tem larga sahida,

Sobolo mar o morto corpo estende
Que foi de tantos corpos homicida.
Nisto vem a parar o que pertende
Segurar co'as alheias sua vida,
Que a Divina Justiça sempre ordena
Que succeda ao delicto igual pena.

IBIDEM, est. 9.

— **Render o corpo á morte**; morrer, deixar-se veneer pela morte.

Pallido em terra ja morto se estende
Este, de quem só a morte houve a victoria,
Porém se a morte he certo que se rende
As obras immortaes, á immortal gloria,
Heroico varão, claro se entende
Do que de ti cantou a minha historia,
Que se á morte o mortal corpo rendeste
Co'os teus immortaes feitos a venceste.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 87.

— **Render o ultimo arranco da vida**; morrer.

— **Render as armas**; entregal-as.

— **Render vidas á morte**; matar.

— Termo de nautica. **Render o bordo**; voltar ao porto. = Antiquado.

— **Render o bordo ao mar**; tornar a navegar. = Antiquado.

— **Render o quarto**; entregar o serviço do quarto áquelle, ou áquelles que se seguem.

— Por extensão e abstracção do sentido primitivo: **Render uma sentinella**, **uma guarda**; dar o posto da sentinella, da guarda a outro soldado, ou soldados.

— **Render culto**, **obediencia**, **respeito**, **adorações**, **obsequios**, etc.; prestal-os.

— **Render graças a alguém**; agradecer-lhe, prestar-lhe graças, fazer acção de graças. — «O do Tigro lhe tirou o elmo por vêr em que disposição estava, e vendo que dera fim a seus dias, limpando a espada e metendo-a na bainha, eom os gíolhos em terra rendeu graças ao favorecedor da sua victoria, erendo que sem sua ajuda nenhuma força humana bastava a desbaratar tamanha cousa.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 118.

Cára Esposa, *rendamos* a Deos graças.

Olha quanto é comçoço providente

Que nos manda estes Hóspedes honrados.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 11.

— Termo de feudalismo. **Render preito**, e **homenagem**; reconhecer na qualidade de soberano, prestar juramento de vassallo fiel.

— **Pagar**, **satisfazer**. — **Render a divida**. = Accpção antiquada.

— **Render serviço**, ou **serviços**; prestar, fazer serviço ou serviços a alguém.

— N'um sentido ironico: **Render serviços**; fingir-se muito serviçal, apregoar muito os seus serviços, embora insignificantes.

— **Dar de luero**, produzir, trazer do

luero, de rendimento. — *As terras que possue rendem-lhe dous contos de reis por anno.* — «O principal dos quaes na costa da Arabia he a Villa Calayate, que rende dezenove mil e duzentos xarafins, per esta maneira: o mesmo Calayate onze, Mascate quatro, Soar mil o quinhentos, Orfacam outro tanto, Daba quinhentos, Laços setecentos, Julfar, que he outro Guazilado nesta parte da Arabia eom toda sua Comarea, rendo sete mil e quinhentos xarafins.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 7. — «Com o qual ouue hum recontro em que o desbaratou, junto das terras de Goa, e lhe tomou as cidades de Raehol, Bilgam, e outros muitos lugares em que entrão as Tanadarias do Balagate, vezinhas ha Goa, que rendiam muito dinheiro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 61. — «E eom muyto menos custo, assi de gonto eomo de tudo o mais, porque somento do trato nos affirmarão mercadores eom que fallamos, que rendião as tres alfandegas desta ilha Lequia hum conto e meyo douro, a fóra a massa de todo o reyno, o as minas de prata, cobre, latão, ferro, aço, chumbo, e estanho, que rendião ainda muyto mais que as alfandegas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 143. — «O qual nos affirmarão os Chins que enchia e vazava da propria maneyra que o faz e mar, estando pela terra dentro mais de duzentas legoas, e que rendia todos os annos para o Rey da China só do terço que deste sal lhe pagavão, eem mil taéis.» Ibidem, cap. 96.

— Absolutamente: — «Em especial a compra dos eualos rende notauelmente, os quaes não passam a India sem ordem de Ormus. Hum pouco fora da Cidade, está a fortaleza que el Rey Dõ Ioão terceyro deste nome, mãdou fazer tam inexpugnauel, e forte, eomo ao Capitão de honra, e proueito.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 11.

— **Figuradamente**: **Aproveitar**, **dar proveito**.

Está immobil o Cunha, e do adversario Engeita este conselho, que atraz digo, Tambem dizem que nisto por contrario Teve, todo o que lhe era intimo amigo, Que lhe diz que deixar lhe he necessario Hum feito, do que espera hum grão perigo E proveito nenhum do que pretende, Porém nenhum conselho ao Cunha rende.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 59.

— **Fazer tornar**, sor causa que uma cousa seja differente do que era.

— **Render bem**. = Pouco usado e mal auctorizado; talvez simplesmente imitado do francez.

— **Obrigiar por meio da força**, **coagir**,

constranger. — Render o inimigo ao abandonar os postos, a praça, etc.

— Submitter. — Render uma fortaleza. — «Despejadas as quatro gales, Paio de Sousa, e Diogo Pirez leuaram as duas que renderam atoadas a nao de dom Lourenço, que estaua as bombardadas, com Mirhocem.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 2.

Este rende munidas fortalezas,
Faz traidores e falsos os amigos;
Este aos mais nobres faz fazer vilezas,
E entrega capitães aos inimigos:
Este corrompe virginaes purasas,
Sem temer de honra ou fama alguns perigos:
Este deprava ás vezes as sciencias,
Os juizes cegando e as consciencias.

CAM., LUS., cant. 8, est. 98.

— «Sitiou Evora, cabeça daquella Provincia, o rendeo-a; o que sabido em Lisboa se levantou hum motim, de que nascêraõ os effeitos costumados.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*.

— Figuraçadamente:

Verás os grandes feitos nunca ouvidos
Dos que se hoje a teu jugo sujeitáraõ,
Verás os braços fortes, nao vencidos
Dos que então largamente a patria honrãraõ.
Verás que em render peitos não rendidos
Tu muito, e tambem muito elles ganhãraõ:
Elles, pois coube a ti senhoreallos,
Tu, por seres senhor de taes vassallos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 6.

— Tomar, ganhar ao inimigo. — Renderam uma grande presa.

— V. n. Quebrar, cedendo ao pêso.

— Renderam os alicerces.

— Rachar-se.

— Dar de si.

— Ter uma hernia, uma ruptura qualquer no corpo. — Este homem caiu da arvore abaixo e rendeu pelas virilhas.

— Render a verga, o mastro; estalar.

— Render-se, v. refl. Submitter-so, ceder. — Rendo-me a essas razões.

— Diz-se do amor, da belleza victoriosa. — «E so vós padre sentirdes bem o merecimento dessa sonhora, aquolla graça no rosto, viveza nos olhos, o ar na disposição, logo vereis que quem se lhe não render do todo, ou lhe vem de ser pera pouco ou tem os espiritos tão mortos, que não sabo sentir nada.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 106.

— Diz-se na guerra, n'um combate, das cidades, das tropas, dos individuos que capitulam ou se deixam fazer prisioneiros. — «Os Mouros parecendolhes que isto era huma honesta maneira quo o capitãõ tinha de lhe pedir alguma cousa, assentaraõ terem feito hum grande siso em se render ao nauio: porque com al-

gum presente que leuassem ao capitãõ mór acabariaõ tudo, eã so elles presumiraõ o que depois passou, caro ounera do eustar sua entrega.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 3. — «Dramusiano lhe disse: Cavalleiro, se quizesseis haver dó de vós, seria bom que vos rendesseis a mim, e curar-vos-hia de vossas feridas, ganhadas com tanta honra, e que vos põe a vida em tanto risco.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 10. — «Auderramete, vendo-se de todo perdido, quizera render-se; depois havendo medo á vergónha, doterminou antes morrer que ver-se nella: com este proposito pelejou até que de cançado caiu, rondando o espirito aos pés de sou vencedor.» *Ibidem*, cap. 80. — «Não sei quem vos engana, disse outro, que cada um de nós basta pera vos fazer render; o do o termos por victoria pequena, pelejamos juntamente. Mas pois vos parece que a pé tereis melhor partido, vedes nos deseemos todos a pé.» *Ibidem*, cap. 102.

— «O que ficava, vendo seus companheiros em tal estado, quiz antes morrer de mistura com olles, que render-se a homem, que não sahia se acharia n'ello alguma piedade.» *Ibidem*. — «Se isto vos não parecer bem, rendei-vos em minhas mãos: e será pera menos perigo do que dellas podeis recebor. Por mór o haveria eu, disse o cavalleiro do Salvage, que o eom que tu me ameaças; pois é tanto a teu salvo e não longe da minha condição.» *Ibidem*, cap. 39. — «O do Tigro, que assim a viu ir, sentindo sua desconfiança, e receando que lhe podesso acontecer algum desastre, se lhe não acudisse com tempo, avivou os golpes de maneira que com morto de tres dellos os outros se pozeram em fugida, e o do cavallo maneo se lhe rendeu, pedindo-lhe que lho perdoasse alguns máos onsinos ou desgostos, so delle os recebêra.» *Ibidem*, cap. 105. — «E porque nesta batalha houve pouco quo fazer, se não eserevo mais miudamente: baste que o cavalleiro do Tigre os desbaratou todos quatro, com morte de dous delles, dando vida a toda a outra gente que se lhe rendeu.» *Ibidem*.

D'esta arte, em fim tomada se rendeu
Aquella, que nos tempos já passados
Á grande força nunca obedecceu
Dos frios povos scythicos ousados,
Cujo poder a tanto se estendeu,
Que o Ibero o viu e o Tejo amedrontados;
E em fim co'o Betis tanto alguns puderam,
Que á terra de Vandalia nome deram.

CAM., LUS., cant. 3, est. 60.

— «Vendo os Capitães destas tres naçoens amotinadas a justificação delRey, e as promessas que lhes fazia, se lhes renderãõ todos, o lhe prometteram do estarem pelo que ello quizesse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 195.

— «Pera ambos darem nas terras que foram de Harduel, que a breues lãços conquistaraõ, e não podendo a Imperial Cidade Tauris, sofrer o impetu de sua furia se lhes rendeo, e caminhando com esta corrente do victorias, chegarãõ a apresentar batalha campal a Aluãtho, a quem voneerãõ, e desbaratarãõ.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 27.

Porém não sei se fôra mais ditosa
Em se render de todo ao mar e ao vento
Ficando assaz contente e gloriosa,
E co'o ganho d'hum tão heroico intento,
Que apoz via tão larga e trabalhosa
Chegar ao fim ao porto a salvamento
Onde eu sei que ha de ter e (não me engano)
Outro naufragio mór e de mór dano.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 3.

— «Deos he atalaya dos coraçõs, demos-lh'os desembaraçados, o quebremos nossa vontade; armemo-nos d'armas spirituaes, nam nos rendamos aos inimigos.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 15 (ult. ediç.).

Que ainda que a dura fome, juntamento
Com ser fragoso e aspero o caminho
Os tinha ja muy fraeos, todavia
Os viuos coraçõs não se lhe rendem
Antes nelles se via aquello ysado
Costume de vencer nações ferozes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— Abater, ceder ao proprio peso, cahir, arruinar-se.

— Dar do si. — As velhas paredes renderam-se com o tempo.

RENDIÇÃO, s. f. Redempção; resgate, quantia por meio da qual é resgatada a liberdade.

RENDIDAMENTE, adv. (De rendido, com o suffixo «mente»). Com rendimento da vontade.

RENDIDO, part. pass. de Render. Dado, entregado. — O espirito rendido a Deus. — Rendido o suspiro final.

— Antigamente: Pago, satisfeito.

— Abatido, humilhado, deprimido.

— Vencido, derrotado, submettido. —

«Mas he summamente difficultoso, passar da vida carnal a espiritual, pello que ainda que muitos se esforçaõ nos principios, rendidos tornãõ aos costumes antigos. Alguns hai que nesta mudança de vida trazem consigo guerra interior, muitas vezes cahem, muitas se leuantãõ, muitas fogem, muitas tornãõ a batalhar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*.

— Praça não rendida; praça que não capitulou. — «E sendo ja quasi vespera, chegarãõ as outras duas fustas que forãõ mãdadas á terra firme, co mesmo deseuydo das outras, o ainda que ouve algum pequeno de trabalho em abalroallas, to-

*

davia forão ambas rendidas, mas com morto de dous Portugueses, dos quais hum foy Lopo Sardinha Feitor de Ceilão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146.

— Figuradamento:

Remedio de meu mal, quem te detem?
Quem te faz que não venhas dar-me vida?
Quem he o quo me atalha tanto bem?
Como estás de teu Protheo assi esquecida?
Vem fermosa Lianor, ah Lianor vem
Alegra est'alma triste a ti *rendida*,
Não pages tanto amor com crueldade,
Que não se espera tal, de tal beldade.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Huma vez imagino ja *rendida*
Huma alma ond'está viuo o odio, e dureza
Imagino remedios a meus danos,
Olhai que tacs serão pois saõ euganos.

IBIDEM, cant. 14.

— «Como o das Donzellas quizesse contentar a ellas, parecer bem a Florondos e mostrar a Miraguarda quo não com medo de seu cavalleiro negára a batalha, e visse Almourol, que naquella batalha aventurava perder ou ganhar a Arlança, a quem estava rendido, começaram ambos fazer maravilhas, experimentando toda a sua força, dando golpes signalados á custa de quem os recebia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 127.

Este meu *rendido* affecto,
Este meu prostrado amor;
Que este peito he taõ constante,
Quando amante se vê prezo,
Que inda estima o seu desprezo,
Que inda adora
O seu rigor.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

— Vencido de amor.

— Adquirido e produzido dos redditos, renda, imposto ou fôro.

— Mudado, substituido por outro, falando de posto de guarda, sentinella, vigia, etc. — «E feito isto, se deu logo ordem ao modo que se avia de ter neste negoeio, e fizeraõ capitão desta gente hum tio da Raynha, por nomo Manica votau, o qual ajuntando logo todos os cinco mil homens que avia na cidade, aquella mesma noite, depois de ser rendido o quarto da modorra sahio pelas duas portas quo estavam mais fronteyras á serra, e a cometerão tão determinadamente, quo em poueo mais de huma hora o câpo se dividio em mais do cem partes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 155.

— Em que so deu relaxação, ruptura. — *Virilha* rendida.

— Com referencia á pessoa: *Rendido da virilha*; que tem ruptura na virilha.

— Quebrado, partido, rachado.

RENDIDURA, *s. f.* (De *rendido*, com o

suffixo «ura»). A parte ou logar do mastro, pau ou aspa por onde ello começou a quebrar e onde se fixam rocas ou talas bem atadas com voltas de calabre grosso ou com pregaduras fortes, a fim de obstar a maior quebradura.

RENDILHA, *s. f.* (De *renda* 1, com o suffixo «ilha»). Diminutivo de *Renda*. *Renda* estreita, fina, delicada.

† **RENDILHADO**, *part. pass.* de *Rendilhar*. Que tem labores semelhantes á *rendilha* ou *renda*.

— Figuradamente: Em musica e poesia, que é variado caprichosa e delicadamente. — *Os rendilhados d'uma symphonia de Mozart*.

RENDILHAR, *v. a.* (De *rendilha*). Ornar com lavor semelhante á *renda* ou *rendilha*. — *Os artistas da idade media sabiam rendilhar admiravelmente as pedras das cathedraes*.

RENDIMENTO, *s. m.* (De *rende*, thema de *render*, com o suffixo «mento»). O producto d'um capital qualquer, quer representado em metal quer em propriidades rusticas, urbanas ou suburbanas, gados, etc.; no seu sentido mais geral eonfunde-se com producto (abstrahindo da accepção arithmetica d'esta palavra). — *O rendimento de 20 contos de reis a 8 e 1/2 por cento ao anno*. — *Vive do rendimento de suas inscripções*.

— *Cousa de bom rendimento*; coisa que produz muito. — «O qual como ora costumado com o grande número das náos ter cada anno grande rendimento, vondo quanto perdia por razão das poucas que já lá hiam com este temor, parece que nestas poucas queria recompensar a perda, fazendo tantos roubos, e tyrannias aos mercadores residentes na Cidade, que começaram de a despejar.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 1. — «Eraõ daquele Rey, por serem um importante rendimento do seu Reino, e de que ElRey se sustentava, por serem de palmares fertilissimos, que era toda sua substancia. Com esta ultima resolução se levou o Visorey, e foy surgir no mar largo defronte do Tecancute.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 10, cap. 15. — «Manda, que os Bispos da Lusitania, não tomem dahi em diante as terças do rendimento proprio das Igrejas Parrochiaes como costumavão, mas quo fiquem deputadas para a fabrica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 22. — «As gentes que eustumavão a navegar por aquella costa andavão ja tão assombradas do nome Portuguez, que de todo deixaraõ o comercio de suas viagens, o vararaõ os seus navios em terra, por onde as alfandegas destes portos do Tanauçarim, Junçalão, Merguim, Vagaruu, e Tavay perdião muyto dos seus rendimentos, pelo que foy forçado a estes povos darem cõta disso ao Emperador do Sornau Rey de Sião, que he senhor supremo de toda esta terra.» Fernão

Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146. — «Que he hum principe de grãdo poder que habita no amago deste sertão em muyta distancia de terra, do qual adiante tratarey hum poueo quando vier a dar informaçõ d'elle, para que por liga e contrato de nova amizade se fizesse seu irmão em armas, offrecendolhe por isso certa quantidade douro e pedraria, e rendimentos de algumas terras comarcãs ao seu reyno.» *Ibidem*, cap. 157.

— Figuradamente: Resultado que se alcança. — *Qual o rendimento da dedicação dos martyres das grandes idéas?*

— O acto de se render, de dar-se por vencido, de capitular.

— Submissão, sujeição. — «As antigas armas da oxeellentissima eaza de Trivuleio; assim chamada à *triplici vultu*. Eraõ tres Cabeças unidas em hum só principio; para mostrar aquelle emblema, o quanto importa para a segurança da Monarchia, e profligaçõ do poder inimigo, a concordia, e uniãõ dos Vassallos com rendimento, e obediencia ao Principe; donde tomou occasiãõ o famoso Antonio Trivuleio para mandar dibuxar nos seos estandartes, o bandeiras militares estas tres Cabeças com a letra ao pé, que dezia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 360, § 4.

— Relaxação, ruptura, desarranjo das juntas acompanhadas de fraqueza, fadiga, canção, abatimento, prostração do forças physicas, moraes e intellectuaes.

RENDOSO, *adj.* (Do thema *rende*, do *render*, com o suffixo «oso»). Que rende, produz bom rendimento, dá ganho, luerio, beneficio. — *Officio rendoso*. — *Uma propriedade rendosa*. — *Commercio rendoso*. — «Por onde o mesmo fora de toda a parte, como tem sido nestes sitios: e naõ he menos rendosa a novidade da cera, que qualquer outra mercancia, pois a himos buscar ao Cabo-Verdo, e a Berberia.» Manoel Severim do Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 5.

RENEGADA, *s. f.* Vid. *Arrenegada*, *s. f.*

RENEGADO, *part. pass.* de *Renegar*. (Vid. *Arrenegado*). Que reneçou.

— Infel á loi religiosa que seguia, que deixou uma religião por outra.

Entre este alto furor, que tanto dano
Aos Cambaios estava então causando,
Lá d'entre o ajuntamento Lusitano
Acaso hum chumbo ardente sahe voando,
Que contra o *renegado* Italiano
Os ares tão direito vai cortando,
Que huma das impias mãos lle rompe, e o deixa
Cheio de grave dôr, de grave queixa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 10, est. 68.

Fica entregue ao Latino *renegado*
Todo o canhão porém que então não hia,
Que d'elle e das estancias grão cuidado
Toma, e do tudo o mais quo alli se via.

Loge em logar do Turco ja embarcado
Põe a gente da sua companhia,
Perque o Christão não sinta esta sua ida
Temendo que se a sente então lh'a impida.

IBIDEM, cant. 20, est. 45.

Não me esquece que atraz deixo contado
Que des que ao galeão levou comsigo
O misere Sultão desventurado
Hum escapou só vive a este perigo:
Foi este o Italiano *renegado*,
Que d'entre a geral morte que atraz digo
Foi guardado, quiçá, porque ao diante
O nome Portuguez honre e levante.

IBIDEM, cant. 8, est. 22.

— «E ao pobre de mim quiçá como
menos ditoso coubo em sorte comprarme
hum Grego *renegado*, de que eu arrone-
garey em quanto viver, porquo me tra-
tou de maneyra em sós tres meses que
fuy seu cativo.» Fernão Mendes Pinto,
Peregrinações, cap. 6.

— *S. m.* O que renegou da sua fé.

Neste tempe ja aquelle esprito eusado
Do valeroso Sousa, illustre e forte,
A quem o genre eruel de *renegado*
Com vingativo braço dera a morte,
Ne mar deixande e corpo sepultado
Subira lá á Celeste, Eterna Certo,
Com cantos e prazer dos que o levavão
Com lagrimas e dôr dos que ficavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7,
est. 31.

— «Que Mafamede fora hum engana-
dor, infame por obras, o doutrinas; que
se em Cambaya havia *renegados*, serião
de outras Nações, qual o fóra seu Pai
Coge Çofar, quo como monstro da terra
em que nascêra, os Pais, e a Patria o
negavão de filho.» Jacintho Freire de
Andrade, *Vida de D. João de Castro*,
liv. 2.

RENEGADOR, *A. s.* (Do thema *renega*,
de *renegar*, com o suffixo «dôr», expri-
mindo o agente). O, a que tem por vicio
renegar de Deus e dos santos.

Ma nova he essa pera mi.
Se assi for come dizes,
Digo qu'eramá ca vim.
Perém esprac-me assi,
Fallarei tamalavez.
Deos não quiz heje nascer
Por remir os peccadores?
E pois que queres dizer?
Que se c'o seu padecer
Se salvão *renegadores*?
A pernetta me forçou,
Que era senhora de mi.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO
PURGATORIO.

RENEGAR, *v. n.* Vid. *Arrenegar*.

Creio que a vara ha d'andar,
S'isso vai dessa maneyra.
Eu não sou vossa oliveira
Que a haveis de varejar.
Renego destas respestas:
Vac muito asinha.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Oh *renego* de Turquia!
Eu lhe deu meu coração
Com tanta gloria e alegria,
Que as aves lho cantarão
Continuada melodia.
Las aves á la desposada
Sabes que se monta ali?

IBIDEM.

Nego tante que *renega*;
mas se me isso escorregar?
Levac na garganta pega
come boi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

E se amor tal amor fôr,
eu de tal amor *renego*.

IBIDEM, pag. 425.

REMEMBRANÇA, *s. f.* (De *re*, e *nem-*
brança). Lembrança, relembração. = Fôr-
ma antiquada.

REMEMBRADO, *part. pass.* de *Remem-*
brar. Lembrado.

REMEMBRAR, *v. a. ant.* Relembrar,
lembrar, fazer renascer na memoria.

RENETE, *s. m.* (Do franceez *renette*, ou
rainette, de *rainer*). Termo de ferrador
e alveitaria. Instrumento para cortar pro-
fundamente o caseo das bestas a fim do
as eurar de certas doenças dos pés. —
«Farão humas riscas com hum *renete*
desde o alto do caseo até a ferradura.»
Rego, *Alveitaria*, cap. 66.

RENGA, *s. f.* (Vid. *Renque*). Enfiada,
fileira, fila. — *Uma renga de casebres*. —
Uma renga de pardieiros. — *Uma renga*
de navios.

RENGALHO, *s. m.* Fundo liso de um
bordado.

— O tecido liso das rendas até ás bor-
das que têm lavor.

— Substancia mucosa que forra o cor-
po dos negros; corre entre a pelle e a
epiderme.

RENGE, *s. m. ant.* Vid. *Rengo*, e *Ren-*
que.

RENGER, ou **RENGIR**, *v. a.* Antiga fôr-
ma de *Ranger*.

RENGO, *s. m.* (Vid. *Renque*). Ordem,
fileira, onfiada, fio.

— Posto, classe, logar de cada um.

— Fio com que se tecem cassas ou te-
cidos semelhantes.

RENGRÃO, *s. m.* Termo antiquado. Re-
gra de escripta.

RENHIDO, *part. pass.* de *Renhir*. Por-
fiado, debatido demoradamente. — *Guer-*
ra renhida. — *Luta renhida*.

— *Estar renhido com alguém*; estar em
guerra; em briga acesa.

RENHIR, *v. n.* (Do latim *ringi*, *ranger*;
propriamente *ranger* os dentes: *lucta ren-*
hida; *lucta* em que se rangem os dentes).
Contender, porfiar em disputa, briga, al-
tereação.

RENHUÇAR, *v. n.* Fôrma antiga de *Re-*
nunciar. = *Colligida* por *Viterbo*, *Eluc*.

RENIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *ren*,

rim, e *forma*). Termo de historia natural.
Que tem a fôrma d'um *rin*. — *Anthera*
reniforme. — *Grão reniforme*. — *Cotyle-*
don reniforme.

RENITENCIA, *s. f.* (De *renitente*). Ter-
mo didaetico. Character do que é *reniten-*
te. — *A renitencia d'um tumor*.

— Na linguagem geral: Resistencia;
esforço em contrario.

1.) **RENITENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim
renitens, de *reniti*, resistir, de *re*, e *niti*,
esforçar-se). Termo didaetico. Que, quan-
do se comprime, dá idéa de resistencia,
de opposição como de mola. — *Um ventre*
renitente. — *Um tumor renitente*.

— Na linguagem geral: Que resiste,
que se esforça em sentido contrario.

— Substantivamente: *Ha muitos reni-*
tentes que tornam vãs as tentativas do
melhoramento intellectual.

2.) **RENITENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim
renitens). Brillante. = Pouco usado e só
em verso.

RENITIR, *v. n.* (Do latim *reniti*, *resis-*
tir, esforçar-se). Resistir, oppôr-se á for-
ça, ao constragimento, á coacção d'ou-
trem.

RENNA, *s. f.* Vid. *Renno*.

RENNO, *s. m.* (Do allemão *renn*; em la-
pão *raingo*). Quadrupede do norte, do
mosmo gonero que o veado (*servus taran-*
dus, Cuvior).

RENOCERONTE, *s. m.* Vid. *Rhinoce-*
ronte.

RENOME, *s. m.* (De *re*, e *nome*). Opini-
ção que o publico tem d'uma pessoa,
d'uma cousa, celebridade, fama, reputa-
ção; toma-se ordinariamente á boa parte.

Sim, ó Padres, assás glória e *renome*
Coube a nossos avós; maior nos cabe,
(Não duvideis) maior nos cabe ainda.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

RENOVA, *s. f.* (De *re*, e *nova*). Os ra-
mos e tronco novos d'uma planta que
tem só a raiz vivaz.

— Planta nascida da raiz ainda vivaz
d'outra cujo tronco e ramos aereos mor-
reram.

RENOVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *renova-*
tio, de *renovare*, do *re*, o *novare*, fazer
novo). Acção do renovar. — *A renovação*
d'um costume, *d'uma moda*.

— Figuradamente: Na linguagem mys-
tica. — *A renovação do homem pela graça*.

— Transformação em melhor pela no-
vidade, pela innovação.

— *Grande renovação* (*instauratio ma-*
gna); traducção do titulo da grande obra
philosophica do chanceller d'Inglaterra,
Francisco Bacon.

— Antigo termo de chimica. Operação
pela qual se fazia passar um corpo do
chamado estado imperfeito ao estado per-
feito, como um oxydo ao estado de met-
tal, etc.

— Termo de ordens religiosas. Cere-

monia conventual em que cada um renova em alta voz os compromissos da sua profissão.

† **RENOVADO**, *part. pass.* de Renovar. Tornado novo. — *Um fato renovado.* — *Um exercito renovado.* — *Uma moda renovada depois de tantos annos.*

— Imitado de molde antigo. — *Eis um systema philosophico, mal renovado da escholastica medieval.*

— Termo de devoção. Regenerado espiritualmente. — *Renovado pela graça, entrou nas ordens sacras.*

— Feito de novo, recomeçado, repetido. — «E sempre o caso passara sem castigo, se o Espanhol senão ombronzara em lugar, que sua aspereza lhe fez deyxar o cavallo pelo qual foy faeil conhecer-lhe o dono, que preso e atormentado porque descobrisse os da liga, lho não poderão tirar huma só palavra, antes ao dia seguinte, temendo que renovados os tormentos, lhe podesse faltar a constancia, soltando-se das mãos daquelles que o trazião, deu com a cabeça em huma pedra, onde a elle se lhe acabou a vida, aos culpados o temor, e aos Romanos a esperança do saborem o que tanto desejavão.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2. — «Renovada a guerra, Roçaleam veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes sahiam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauão, e fazião sempre fogir.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 21.

RENOVADOR, *A, s.* (Do thema renova, do verbo renovar, com o sufixo «dôr»). O que renova.

— Particularmente: O que renova um quadro, pintando-o de nouo; o que renova um texto, mudando-lhe as palavras e phrases antiquadas n'outras do seu tempo, etc.

RENOVAMENTO, *s. m.* (Do thema renova, de renovar, com o sufixo «mento»). Restabelecimento d'uma cousa n'um estado novo ou melhor. — *O renovamento da vegetação na primavera.* — *O renovamento das estações.*

— *Época de renovamento*; época em que as sociedades experimentam uma grande mudança nas suas opiniões, nos seus costumes, nas suas instituições.

— Acção de fazer um novo tratado, um novo acto. — *O renovamento do arrendamento.*

— Termo de devoção. Regeneração espiritual. — *Deus é o principio do renovamento da alma.*

— Augmento, creseimento. — *Um renovamento de calamidades.*

— Reiteração.

RENOVAR, *v. a.* (Do latim *renovare*, de *re*, e *novare*, de *novus*). Tornar novo, concertar; tornar como novo; fazer novo, substituindo uma cousa a outra da

sua especie. — *Renovar uma assembléa.* — *Renovar um exercito.* — *Renovar uma casa.* — *Renovar um vestuario.* — *Renovar o guarda-roupa.*

Vinos seu edificar,
no Reyno fazer alçar
paços, igrejas, mosteiros,
graudes pousos, caualleiros,
vi ho reyno renovar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

De sua ellipse excentrica chegado.
Quanto parece, ao circulo, que a Terra
No gyro seu desereve ao Sol em torno:
Assim longos periodos renova
No espaço onde se perde a mente, e a vista.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Vós renovais o ar com puro assopro:
Hides depór nos campos ubertosos
Os fertéis saes, os succos creadores:
Vós só fazeis cortar liquidas agoas,
Se as vélas enfunais da náó ligeira.

IBIDEM.

Assim longos periodos renova
Do Ethier pelo Campo interminavel.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— *Renovar um texto*; aecommodal-o á linguagem do seu tempo.

— Diz-se tambem das pessoas que se substituem por outras nas suas funcções.

— *Renovar os administradores de concelho.*

— Corrigir, mudar para melhor.

— Dar uma nova força. — *Renovar a coragem.* — *Renovar o animo abatido.*

Põe-se ao trabalho a fraca, inhabil gente
Para alentar os fortes ja cansados,
De que cada hum tal vergonha sente
Que n'huas membros ja assaz debilitados
Renova tal fervor, e espirito ardente,
Que da desconfiança estimulados
Emprehendem cousas taes, que a natureza
Impossiveis as faz a tal fraqueza.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 90.

— *A volta da primavera renova a natureza.*

— Mudar as instituições, as idéas, os governos, os costumes, fallando d'uma revolução. — *A revolução franceza renovou a face da Europa.*

— *Renovar o mal, a dôr d'alguem*; fazer sentir de novo o seu mal, a sua dôr.

— *Renovar uma chaga* (no sentido proprio e no figurado); abril-a de novo.

— *Renovar a attenção*; ter uma nova attenção, uma maior attenção.

— *Renovar a memoria*; excital-a, refresecal-a, revivel-a.

— *Renovar a lembrança d'uma cousa*; lembral-a, fazel-a lembrar.

— *Renovar um edito, uma lei*; pol-a de novo em vigor.

— Pôr de novo em uso, em vigor. — «E porque a perfidia dos Arrianos,

não perturbasse a pureza da Fè Catholica, renovarão a confissão do Concilio Niceno, para que tendose nas Igrejas de Espanha, soubessem os fieis o que lhe convinha erèr e guardar. Naõ anda este Concilio impresso em parte que eu atégora visse.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 2. — «Mas ElRey D. Felipe o Prudente mandou extinguir estas Coudelarias nas Cortes de Tomar, as quaos Sua Magestade, que Deos guarde, tornou a renovar, com que ha já muitos, e bons cavallos no Reyno, por sérem os desta Provincia taõ afamados em Europa que por isso os nomeavaõ por filios do Vento.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Dise. 2, § 10. — «Esta ordem se guardou em tempo d'ElRey D. Sebastião, até todo o d'ElRey D. Filipe, e depois se renovou algumas vezes, e de presente se observa com cuidado. Porém nos lugares maritimos, e no Reyno do Algarve està isto em mais observancia.» *Ibidem.* — «Tereceiro: excita em ti hum effieaz dezojo do andar, quan continuamente poderes, na presença de Deos, e faze por renovar, e confirmar este habito, porque he hum atalho breve, direito, e seguro, para chegares á perfeição.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales*, part. 2, pag. 93.

— *Renovar um contracto, um tratado, um arrendamento*; pôr de novo em vigor o antigo, ou como estava, ou modificado, por um novo lapso de tempo. — «Sobelas quaes o Vicerei renouou o contrato, contentandosse de dous mil cruzados cadanno, porque soube que nam tinha Nizamaluco-poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 38.

— Termo de theologia. Regenerar espiritualmente.

— Fazer de novo, recomeçar, continuar. — «E tornando a remetter ao do Salvagem, começaram outra vez renovar sua batalha, que ao parecer de quem a olhava era temerosa e grande.» *Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106.

— *Renovar conhecimento*; entrar de novo em relações com uma pessoa que se tinha perdido de vista.

— Fazer naseer uma planta das raizes velhas; fazer naseer ramos n'um troneo velho.

— *V. n.* Augmentar. — *A febre renovava todos os dias.*

— Tornar a succeder de novo. — *Renovam as estações.* — *Renovam as feiras.*

— *Renovar-se, v. refl.* Tornar-se novo. — *A vegetação renova-se.*

— Tomar sentimentos novos. — *O coração renova-se a esta idéa.*

— Termo de theologia. Regenerar-se espiritualmente. — *Os homens que não se renovam não se salvam.*

— *Renovar-se na lembrança, na memoria; ser recordado.*

— *Apparecer, mostrar-se de novo, repetir-se, renascer.*

E tanta foi a força, tanta a pressa
Com que o bom Sousa e os seus os accommettem,
E o damno dos pelouros, que arremessa
O canhão, que dão mortes e as promettem,
Que o segundo furor no Turco cessa,
Renova-se o temor, e lá se mettem
Nas barcas outra vez, que o mal presente
Fez a vergonha ao medo obediente.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 19, est. 30.

RENOVO, s. m. (De renovar). O ramo que brota da planta podada ou cortada.

— *Figuradamente: Novo ramo n'uma familia. — O renovo brigantino; o ramo brigantino da casa real de Portugal.*

— *Renovo, ou, no plural, renovos; as novidades da terra, os fructos comestiveis e gados, e em geral os productos agricolas.*

— *Os fructos a dinheiro ou renda pecuniaria.*

— *Figuradamente: O producto, resultado, effeito.*

— *Planta nova para se dispôr e renovar os plantios onde ha falhas e mortorios.*

— *Figuradamente: Faltam-nos renovos de grandes homens.*

RENQUE, s. f. (Do germanico: antigo alte allemão *hring*, allemão moderno *ring*, circulo, anel, fileira, etc.; portuguez *arença*, francez *harangue*, *rang*, etc.). Ala, serie, fila, fileira, enfiada, alinhamento.

— *Uma renque de casas. — Renque de arvores n'uma alameda. — Renques de homens armados.*

— **OBSERV. GRAMM.:** Ha quem empregue esta palavra como masculino: *um renque*; mas é um uso vicioso e contrario ao emprego classico em que é sempre feminino.

RENTE, adv. Cereeo, pela raiz, pelo pé. — *Cortar o cabelo rente. — Cortar uma arvore rente.*

— *Rente com; proximo, junto a. — Andar uma ave rente com o chão. — A casa está rente com a estrada. — Foi cortar o corno junto á pelle, na distancia da grossura de hum dodo, onde o sentimento, e a dor do padecento era tão forte, que não foi possivel talhar-se mais rente como se intentou.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.*

RENUIR, v. n. (Do latim *renuere*). Recusar, não querer, rejeitar, não accoitar.

RENUNÇAR, v. n. Antiga fórma de Renunciar. — Colligido por Viterbo, Eluc.

RENUNCIA, s. f. (De renunciar). Acção de renunciar a alguma cousa. — *Renuncia do beneficio.*

— *Particularmente: Renuncia de si mesmo; acto da alma que se desinteressa dos seus proprios interesses.*

— *Na historia d'Inglaterra: Acto de renuncia a si mesmo; bill pelo qual a camara dos commons determinou que todo o membro do parlamento seria excluido das funções civis e militares (1644).*

— *Na moral christã, acção de renunciar ás cousas do mundo.*

RENUNCIACÃO, s. f. (Do latim *renunciatio*, de *renuntiare*, renunciar). Acção de renunciar a alguma cousa. — «Aconteceu esta vitoria quasi nos ultimos dias delRey Dõ Ramiro, porque a renunciação do Abade Joaõ se fez entrando dous dias no anno do Christo, de oitecentos e cincoenta, em que morreo no primeyro dia do mez do Fevereiro seguinte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14.

— *Particularmente: Acção de abandonar um direito, uma posse.*

— *Acto pelo qual se renuncia a uma cousa.*

— *No sentido espirital, abandono de si mesmo.*

† **RENUNCIACOM**, s. f. Antiga fórma de *Renunciação*, usada até ao seculo XV. — «Porem mandamos, que assy se guarde, e seja avudo por Ley daqui em diante; e o Tabelliam, que algum Estormento de *renunciaçom* fezer d'outra guisa contraira desta, perca o officio do *Tabelliado*; e porem mandames, que o dito uso, e *Hordeaçom* se guarde, segundo suso he escripto, e per nos deelarado, como dito he.» *Orden. Affons.*, liv. 4, tit. 8, § 1.

RENUNCIADOR, A, adj. (Do thema *renuncia*, de *renunciar*, com o suffixo «dôr»). Que renuncia.

— *Substantivamente: O, a que renuncia.*

RENUNCIANTE, part. act. de *Renunciar*. Que renuncia.

— *Substantivamente: O, a quo renuncia.*

RENUNCIAR, v. a. (Do latim *renuntiare*; de *re*, e *nuntiare*, annunciar). Resignar, abdicar, não querer, desistir de. — *Renunciar um cargo, um officio. — Renunciar a corôa. — Renunciar o commando. — Renunciar o imperio. — «E se alguem promettesse em algum contrato pagar, ou responder em lugar, que nom fosse de seu foro, ou renunciasse qualquer privilegio de foro, que lhe fosse outorgado, georal, ou especial, ou d'espago, ou de qualquer outro privilegio georal, ou espeeial, mandamos que em taos casos nom aja lugar o dito artigo, mais aja lugar o Direito Cômum, e as Hordeaçoes do Regno sobre ollo feitas.» Orden. Affons.*, liv. 4, tit. 7, § 2. — «Item. Se alguma melher fiasse outrem, obrigando-so por elle como fiador, o renunciasse expressamente o beneficio de Valleano, deelarando seer certificada, o sabodor como podia delle gouvir, o seer relevada da dita fiadoria, e obrigaçom, e esso nom ombargante, promettoo do nun-

ca se chamar ao dito beneficio do Valleano, nem gouvir delle em algum tempo.» *Ibidem*, tit. 18, § 3. — «Porque aquolles, que emprestidos tiram, ou fazem outros contratos, por mui moesteirosos que sam, segundo a voontade dos creedores, porque hajam razom de lhes acorrer eom aquello, que lhes comprir, fazem muitas vezes confissões do que nom ho, e *renunciam* os direitos, que os ajudam contra aquellas confissoes, que fazem.» *Ibidem*, tit. 55, § 1. — «E se acontecer que o devedor este mandado *renunciar* dos sessenta dias, dizendo ao tempo do contrato que *renuncia* o direito, que diz quo ante dos sessenta dias possam vir contra sua confissom, Mandamos quo tal *renunciaçom* seja nonhuma.» *Ibidem*. — «Se algum *Taballiaõ* *renunciar* o *Taballiado*, ou *Escripvaõ* *Eseripvaninha*, com condiçom quo Nós o demos a outra certa pessoa, ou elle meesmo *Taballiaõ*, ou *Escripvaõ* ponha seu *Offieio* em certa pessoa, nom dará o *Chaneeller* *Carta* em tal easo a aquello, em que o *Offieio* seja posto primciramente, ou requere, que lho dem; e quando tal *Offieio* for sempremente *renunciado*, e a Nós aprouver, Nós o daremos a quem Nossa mereee for, e assy dará o *Chancellor dello Carta.*» *Ibidem*, liv. 1, tit. 2, § 11.

— *Deixar, abandonar a posse, o desejo d'alguma cousa. — «Começou Constãeio a governar a parte que lhe eoubdo do Imperio, e com ella nossa Lusitania, e parecendolhe grande peso o de tantas Provincias, renunciou a seu companheiro, Africa, e Italia, ficando só com Espanha, França, Inglaterra, e Allemanha, que regeo com universal satisfacão de todos, sem aver inquietaçom de guerras, no tempo que lhe durou a vida favoreceo os Christãos, posto que elle o não fosse, e permitia lovantaremse Igrejas, e celebrarem nellas os officios Divinos publicamente, eom quo tornou a respirar a loy Evangelica das crueis porseguigoens passadas.» Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «Foraõ a potiaçom, e lagrimas de tanto effeito no animo de S. Rosendo, que lho não pode negar seu consentimento, e aceitando o cargo *Abacial*, se vio o *Mosteyro* logo cheo de *Cavalleiros*, e senhores grãdes, que renunciando as pompas do Mundo se vinhão dedicar ao scrviço de Christo, e muitos *Convontos* do *Monges*, e *Religiosas* de Portugal, e *Galiza*, lhe mandarão dar obediencia.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 24.

— *Abjurar, renegar. — Renunciar as creenças pagãs.*

— *V. n. Renunciar a; desistir de, resignar, abdicar.*

Perjuros! *renuncio* ao vosso affecto.
Desobedientes, vosso amor fingido
Lanço de mim; e impeco os sanctos deuses
Que sobre vós...

Catão, não nos maldigas:
Obedecemos já.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— Termo de devoção. Renunciar ao mundo; consagrar-se à vida religiosa.

— Termo de jogo de cartas. Cobrir uma carta com outra que não seja do mesmo naipe nem trunfo.

Senhora, estamos
diferentes na triunfada,
vós e eu renunciámos:
triumfo eu d'ouros, vós de cópas;
andamos muito achacosos,
digo, sem pontos pontosos,
que dão esposas cachopas
nos cachopos com esposos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 245.

— Figuradamente: Renunciar o metal; misturar cousas de diversas naturezas: locução que se explica pelo sentido do naipe que tinha a palavra metal.

† RENUNCIATARIO, A, s. (De renunciar). Aquelle, aquella a favor de quem se renuncia.

RENUNCIÁVEL, adj. 2 gen. (Do thema renuncia, de renunciar, com o suffixo «avel»). Que é susceptível de ser renunciado, que póde renunciar-se. — Benefício renunciável.

RENUNCULO, s. m. Vid. Rainunculo.

RENUTRIR, v. a. (De re, o nutrir). Dar nova nutrição; nutrir de novo.

RENZILHA, s. f. Briga, rixa, lucta.

— ADAG.: Renzilha de S. João, paz para todo o anno.

RÉO, ou REU, s. m. (Do latim reus). O que é chamado a juizo, por acção civil ou crime; criminoso, culpado. — «Quando não ha testemunhas se o reo quer que fique em seu juramento, he por este modo: pisaõ a casca do hum certo pao a qual moida lançaõ o pó della na agoa quo bebe o se não arreuesca he saluo o reo e arreuesando he condemnado.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1. — «De sorte que os maiores Sãtos por hum só peccado mortal, ficaõ segundo a presente justiça tão reos da condemnação eterna como os mesmos demonios.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 119. — «E como ho negocio era do muita importancia e muito encommendado, tudo ho que diziam os reos e os acusadores escreviam estes officiaes por suas proprias mãos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, pag. 25.

se vos chegarem a citado
dar-vos-hei um letrado
que os faça d'autoros réos;
homem de marca chapado,
e mais, muito meu amigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 251.

— Réo de morte; condemnado á morte, por haver commettido crime.

— Réo de estado; que tem crime commettido contra o estado.

— Injustamente criminado.

— Figuradamente: O que commetteu uma acção não meritoria; não apropriada ao seu caracter ou sentimentos.

REOBARBO. Vid. Rheubarbo.

REORDENAÇÃO, s. f. (De re..., o ordenação). Acto pelo qual se reordena o padre.

REORDENAR, v. a. (De re..., e ordenar). Tornar a pôr em ordem.

— Ordonar de novo o sacerdote.

— Conceder de novo o exercicio das ordens ao sacerdote.

REORDINAR. Vid. Reordenar.

REORGANISAÇÃO, s. f. (De re..., e organização). Acção de reorganisar.

REORGANISADOR, adj. (Do thema reorganisa, de reorganisar, com o suffixo «dôr»). Que reorganisa.

REORGANISAR, ou REORGANIZAR, v. a. Organisar de novo.

REOXYDAÇÃO, REOXYDAR. Vid. Oxydar.

REPAB, s. m. Instrumento musico arabe, com duas cordas.

REPAGAR, v. a. (De re..., e pagar). Tornar a pagar.

— Pagar com excesso, largamente.

REPAGO, part. pass. de Repagar.

REPAIRAR. Vid. Reparar. — «E correndo com este tempo a pouação do Melinde fez Pedralvarez seu caminho a Moçambique, ondo repairou as naos d'algum dãno quo leuauão.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9. — «Morto esto desaventurado Rey do Aarú da maneyra que tenho dito, o toda a sua gente desbaratada, logo a cidade e o reyno todo foy tomado muito facilmente, e o Heredim Mafamede general da frota, repairou, e fortificou a tranquira de todo o necessario á segurança do mais que tinha ganhado.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 28.

REPAIRÓ. Vid. Reparo. — «Depois de feitas as estancias plantou nellas cinco peças de bater com seus reparios, o mantas muito fortes. E tendo tudo negociado começou a dar sua bateria à fortaleza com tanta furia, e força, que lhe fizoraõ algumas ruinas, e lhe derribaraõ todos os altos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14. — «E como a fortuna nunca começa por pouco, não faltou genero do tormento que estes perdidos não passassem: porque quando achavaõ fruytas nos matos, ou cranguejos, o peixe nas prayas que o mar lançava fóra, que elles comiaõ por banqueto, faltavalhes a agua, que he mal sem repario, e aconteceu venderse hum quartilho della por dez cruzados.» Ibidem, cap. 22.

REPANÇO. Vid. Ripanço.

REPANDIDO, adj. Termo de botanica. Tortuoso. — Umbraculo repandido.

— Folhas repandidas; as que tem no

fio da margem elevações um tanto convexas, alternadas com sinuosidades muito obtusas.

REPANHAR, v. a. Tirar, arrebatat com força e violencia.

REPARAÇÃO, s. f. (Do thema repara, de reparar, com o suffixo «ação»). Acto de reparar, de melhorar, de renovar.

— Satisfação completa de offensa, etc.

— O concerto que se faz reparando.

— A nossa reparação; redempção.

— Reunião de estudantes nas oscólas, para repetirem a lição e argumentarem ás vezes uns com os outros.

REPARADO, part. pass. de Reparar.

REPARADOR, s. m. (Do latim reparator). O que repara; reforma, concerta alguma cousa.

— O que censura, que critica, que repara, ou nota defeitos com frequencia.

— Reparador do genero humano; o redemptor, Jesus Christo.

REPARAR, v. a. Restituir ao principio estado, fallando em edificios e outras cousas arruinadas; concertar, reformar, restaurar. — «Succecolhe Honorio principeiro, filho do Petronio Varaõ Consular, natural de Campana, quo em dozo annos, onze mezes, e dezasete dias, que teve o Pontificado fez obras dignas de perpetua lembrança, reparando, edificando de novo, e enriquecendo com dadas o ornamentos quasi todos os Templos de Roma.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

Nestes dias porém não se assegura,
Nem se descuida ou dorme o bom Silveira,
No muro reparou toda a rotura
Com que do novo fea sia, e inteira,
E tudo o mais fazer então procura
(Que esta mostra não ha por verdadeira)
Quanto a se defender lhe era importante,
Como se o Turco vira inda diante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
20, est. 54.

— Emendar, corrigir.

— Restabelecer, instaurar, emendar algum erro ou damno.

— Satisfazer ao offendido.

— Aparar um golpe, defender-se d'elle.

— Remediar, prevenir algum damno.

— Fortalecer as forças proprias, dar vigor.

— Dar a ultimo demão á obra, aperfeiçoal-a.

— Ant. Soccorrer, supprir de munições, etc., para qualquer falta, necessidade.

— Resguardar. — Reparar o corpo do frio.

— Reparar-se, v. refl. Abrigar-se em alguma parte ou ancoradouro, alliviar o navio, e descansar a gente dos trabalhos soffridos com os temporaes.

— Concertar-se, restaurar-se.

Mas neste tempo vendo ja acabar-se
Toda a pedra que havia então na terra,
Com que ao Christão forçado ho *reparar-se*
Para se defender naquella guerra,
Toda a casa se vê logo arrasar-se
Que a fortaleza dentro em si encerra,
Porque co'a pedra quo ella do si dêsse
O reparo importante se fizêsse.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16,
est. 81.

— Resguardar-se, abrigar-se, defender-se. — *Reparar-se do sol, da chuva.*

— Resarcir-se, restituir-se, pagar-se, satisfazer-se. — «Reparando-se da perda do naufragio.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, fol. 101, v., em Bluteau. — «Para se repararem de taõ grandes damnos, deraõ com a causa delles no mundo Novo, onde fez tal estrago, que só na Ilha de Cuba, que tem quinhetas legoas de cumprido, e duzentas de largo, matou mais de doze milhões de Indios, para se encher de ouro.» Arte de furtar, cap. 69.

— V. n. Olhar com cuidado, notar, advertir alguma cousa, censurar; considerar, reflexionar. — «E não há, quo reparar em parecer, quo será isto cousa difficullosa, ou muito custosa, so não ordinaria, e facil; pois o grande trato das sedas de Sicilia teve principio em ElRey Rogerio trazer de Corintho, e Athenas, quando as tentou, alguns Officiaes de scda para Sicilia.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, § 4.

— «Reparou Coge Çofar no damno, por ser grande, ordenando que na obra se trabalhasse de noite, para que tirando os nossos com pontaria incerta, e vaga, fosse menor o effeito, mandando fazer maior ruido, onde se obrava menos, a fim de que os nossos artilheiros, guiados pelo ouvido, apontassem as peças ao tinõ do rumor; e dos eccos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 2. — «Foi este simples sacerdote procurar o poeta e agradecer-lhe muito não o metter na satyra. Perguntou-lho o Mattos o nome e onde assistia. E depois accrescentou: «Reparou v. m., na obra, n'um *multitudo cavallorum* que lá vem?» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 139. — «Houve ahi genealogico que em certa arvore de um fidalgo, que tinha uma filha dama do paço, notou a esta de prostituida. — Como assim? — lhe perguntava um amigo; e elle respondeu: «Não reparaes, quando acompanha a rainha, aquelles movimentos de corpo que ella faz?» Assim o ouviu o monsenhor Leitão.» Ibidem, pag. 153.

— Ter duvida, repugnancia, contradizer, não querer commetter.

REPARAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde reparar.

— Notavel, digno de attenção.

REPARO, *s. m.* (De reparar). Restauração, remedio.

vol. v. — 27.

— Concerto em obra deteriorada.
— Observação, advertencia.
— Duvida, difficuldade, obstaculo.
— Confortativo para os docentes.
— Inspeção curiosa, miuda, attentada.

— Soccorro, supprimento do munições, etc.

— Supprimento das necessidades da vida, casa, mulher o filhos.

— Termo de artilheria. Machina de madeira com rodas o taboões compridos, em se montam os canhões, e outras peças. — *Montar um canhão no reparo.*

— Termo de fortificação. Qualquer cousa disposta com o fim de resguardo ou defeza.

La na ontrada da porta este profano
Pelouro agora vai fazer o effeito,
Onde o Sousa, temendo qualquer dano,
Hum bom *reparo* tinha então ja feito;
Bate o canhão tambem do muro o pau
Que para a fortaleza olha direito,
E a torro da menagem busear veio
Que está do baluarte posta em meio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 17, est. 56.

— Terreno levantado á roda da praça, revestido de muros de pedra o cal, ou do formigão, adobes, tepes, terra batida, salchichos ou sômelhante modo, com escarpa proporcionada, para bem se sustentar, sobre o qual terreno se assenta o parapeito. — *Fazer um reparo á roda da praça.* — «Entro a Fortaleza, e a Cidade estava outro reparo mayor que a defendia, quo era a fidelidade Portugueza.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2, n.º 23, em Bluteau. — «Com este artificio chegarão os Mouros a senhorear a cava da Fortaleza, onde assentarão dezoito basiliscos, com que tirarão quinze dias continuos, fazendo na Fortaleza tal estrago, que os nossos, por ultimo remedio, se reparavão com suas mesmas ruinas, fazendo contra-muros, e reparos das pedras derribadas.» Ibidem.

Tanto esta parede ao ar alçada
Quanto tem qualquer homem de comprido,
A qual lá pola borda vai lançada
Do quo a Turca bombarda tem batido;
Por dentro he com degrãos fortificada
D'onde bem pelejar pôdo o atrevido:
E este atalho e *reparo* a terça parte
Ocupavão d'aquelle baluarte.

IBIDEM, cant. 15, est. 65.

— *Reparo de prégador*; a duvida quo move sobre a intelligencia de algum lugar da Sagrada Escripura, ou a reflexão quo faz sobre alguma circumstancia do dia, tempo, lugar, etc., do sermão.

REPARTIÇÃO, *s. f.* (De re, e do latim *partitionem*). O acto de repartir, distribuição. — «O qual posto a cauallo huma quinta feira de Endoenças saio da cidade

a espora fita publicamente a se lançar eõ os Mouros, eõ este ardil cõsultado pelos outros quo ficauão: que logo á sosta feira seguinte a tempo que a repartição da guarda o scruiço da cidade cabia a estes da consulta daquella infernal obra, Roztomocan mandasse gento pera os recolher ao tempo da sua saida, porque a gento de cauallo da cidade auia logo de sair tras ellés.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «E ho tão boa esta veniaga entre elles, quo ás vezes so vê num porto de mar entrarem numa maré duzentas e trezentas vellas a carrogar della, como nesta nossa terra entrão urcas a earregar do sal, e ainda se lho dá muytas vezes por repartição do almotaçaria, conforme á falta quo ha della na terra, e por ser este esterco taõ excellent para as sementeyras, dá esta terra da China tres novidades cada anno.» Forno Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98. — «E foy mandado aos soldados e á mais gento da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não avia daver repartição nonhuma, so não que o que cada hum levasse avia de ser tudo seu, mas que lhes rogava que fosse muyto depressa, porque lhes não dava mais espago que só meya hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contentes.» Ibidem, cap. 65.

— Divisão, parte, membro.

— Partilha, sorte, quinhão.

— *Repartição de vedor da fazenda*; cada vedor da fazenda tem sua repartição nos negocios tocantes á fazenda real e bens da corõa.

— Competencia do juiz, de official publico, o que diz respeito a sou eargo.

— Termo moderno. Casa, edificio onde trabalham os empregados publicos, incumbidos da direcção dos negocios de que se trata na mesma repartição. — *Repartição da marinha.* — *Repartição dos negocios ecclesiasticos.*

REPARTIDAMENTE, *adv.* (De repartido, com o suffixo «mente»). Por partes, com repartição.

REPARTIDEIRA, *s. f.* Nos engonhos do assucar é como um taeho pequeno de cobre com seu alvado encabado em haste do pau, para repartir nas fôrmas o melado ou mol apurado, e a ponto de se fazer assucar bruto.

REPARTIDO, *part. pass.* de Repartir.

— «Depois deste dom Pedro ter negoeiado as cousas a quo veio, el Rei o despachou mandando em sua companhia por embaixador a el Rei de Manicongo Simão da sylua fidalgo de sua casa caualheiro da ordem do Christus, e o filho del Rei, o irmão, e moços nobres ficaram ca, repartidos per mosteiros, ondo os ensinaram a ler, screuer, gramatica, e eousas da Fo de quo alguns dollos sairam bons latinos, e theologos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 37.

— «Finalmente huns per huma parte, outros per outra era repartido o parecer em hum genero de confusão sem saber tomar huma boa conclusão, com quo a Cidade ardia, não se sabendo doterminar.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Já que a manhã esclarecia, o duque mandou toda aquella gente, que repartidos corresse a floresta, e vissem se o achavam, e tornassem alli com recado; porque Flerida tinha ordenado não fazer de si mudança, té saber o que delle ora feito. Pridos, filho do duque do Galez, primo de D. Duardos o grande seu amigo, so metteo polo mais esposso da montanha, contra onde batia o mar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3. — «Que para que os indios tenham tempo de acudir ás suas lavouras e familias, e possam ir ás jornadas dos sertões, que so hão-de fazer para deseer outros, e os converter á nossa santa fé, nenhum indio possa trabalhar fóra da sua aldêa cada anno mais quo quatro mezes, os quaes quatro mezes não serão juntos por uma vez, senão repartidos em duas, para quo desta maneira so evitem os dessorviços de Deus que se seguem de estarem muito tempo ausentes de sua casas.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 13. — «A cada huma destas portas está hum escrivão com quatro porteyros de alabardas para darem razão do que entra e sae por cada huma dellas, as quais por regimento do Tutão são repartidas por todos os trezentos e sessenta dias do anno, de maneyra que cada dia por seu giro se celebra com muita solennidade a festa da invocação do ídolo do cada huma das portas, de que ella tambem tem o nomo, e disto ja atras tratey tambem largamente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 107. — «Dentro dos quais disserão ao Embaixador que tinha o Calaminham hum grosso tisouro dos vinte e quatro que estavam repartidos pelo reyno, de que a mayor parte era em prata, o qual teria de peso seys mil candins, que da nossa conta são vinte e quatro mil quintais, o qual todo estava em poços debaixo do chão.» Ibidem, cap. 158. — «Dotou o Bispo Inquisidor Goral, fundador desta Capella, ao Convento do Bemfica; para sustento dos Religiosos que hão de assistir ás obrigações della, duzentos e quarenta mil réis de juro em cada anno, situados nas rendas da Camera desta Cidade de Lisboa, repartidos pela ordem seguinte.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Tanto que foy conhecida, ser a Ilha de Sam Lourenço, o não a de João da Noua, nem o bayxo da India que alguns imaginava, se deu ordem aos Capitães da vigia pera quo ollos com toda a mais gento, repartidos de noyte, e do dia despejassem a não, e aos Religiosos que tiuessem

a cargo, vigiar o fogo como cousa no mar de mais importancia o quo cõ grande tento se fazia, por ser o mayor perigo que nelle pode auer.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 1. — «Auia neste tempo na Arabia hum homem principal chamado Abdelmonafis senhor de vassalos, e de algumas aldeas, e lugares grandes; e em casa do Abdeltalif, huma filha sua por nome Hadixa dama de muytas partes, com quem a natureza as tinha bem repartidas, a quem Mafoma amava, assi por se criar com ella em casa do pay desde menino, como por ser sua prima: esta casou com Abdolmonafis.» Ibidem, cap. 20.

Esta cópia de mortos e feridos
No baluarte da barra só se acharão,
Mas os fados crucis endurecidos
Neste só desastre hoje não pararão.
D'outros canhões que estavam repartidos
N'outras partes, alguns arrebutarão,
E por todos vêem sete o ultimo dia,
Quinze vão ter em mãos da cirurgia.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. :
14, est. 44.

— «Passo tambem por outras anomalias compostas do mais misturas quo o campo do duque d'Alva, nos quaes achareis todos os significados das outras barbas somnadas por algarismo; que, so podessem ser repartidas em redomas com seus rotulos de letra cabidoal, 47 cram bastantes para povoar uma botica maior que a do Peres em seu tempo.» Fernão Rodrigues Lobo Sorópita, Poesias e prosas ineditas, pag. 71.

REPARTIDOR, *s. m.* O quo reparte, distribuo; distribuidor.

— Logar ou ponto em que se dividem as aguas.

— Juiz de partilhas, ou official que ao fazel-as assiste ao juiz.

— Repartidor *de assucar*; repartideira.

REPARTIMENTO, *s. m.* Divisão, separação. — «Em outro repartimento havia rochas da penedia aspera e fragosa cubertas de era e outras ervas, conforme a sua propriedade: do mais alto d'ellas deseiam canos d'agua, que ao deseer vinham dando de pedra em pedra, o eram compostas por tal arte, que o rugido d'agua nas pedras formava toda quanta harmonia rouxinocs e outros passarinhos alegres podom fazer no tempo, quo mais são pera esutar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «E logo no outro arco junto a este, está D. Anna de Attaydo sua mulher. No vão desta Capella so fez hum carneiro com seis arcos do pedraria, em hum dos quaes ha Altar para se dizer Missa; e os mais tem repartimentos para os ossos, e corpos dos defuntos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

REPARTIR, *v. a.* Distribuir, dividir, separar por partes. — «No quo ouue assas

de resistencia, mas em fim depois de ter morto mais de seiscentos, as naos foram ontradas, nas quaes so achou alguma pouca despeccaria, o outras mercadorias, e mantimentos, e tres Elephantes quo Pedralurez mandou matar, e salgar pera prouisão darmada, e alguns mouros que achou escondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera seruirem no que fosse necessario, por nella auor falta do gente, pela muita que ja era morta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59. — «Nosso pai quando veio a hora de sua morte, porque não podia repartir o seu Condado, nem se podia determinar a qual de nós por direito vinha, o derradeiro dia de sua vida fez-nos huma falla dizendo: Filhas eu mo parto deste mundo bem descontente, porque vos não leixo taõ descaçadas, como quizerá: pois Deos he servido de me levar antes de meus olhos verem este prazer, quero-vos dizer algumas cousas que cumprem a vosso descaço.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23. — «E ainda que no sitio da cidade não auia pedra, deu elRey cuidado a hum seu capitão, que com toda sua gente donde quer que achasse trouxesse a necessaria: e a outro deu da madeira, repartindo o trabalho per todos pera se fazer com maes breuidade.» Idem, Decada 1, liv. 3, cap. 9.

Cezil. Naceo huma noite clara
Quando a lua apparecia,
E Venus tomava a vara
Com que as graças repartia,
Como em elle se declara.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Daqui se foy cõ os seus á Cidade de Tebico, onde lhe veyo muita gente de guorra, que repartio por dez Capitães, de que foy o principal a Bubequer seu sogro, o cõ elles moveo contra os Povos de Abul, Buata, o depois contra Mecha, a qual posto que não rendesse desta primeira vez, ao fim a veyo a conquistar com muitas Provincias, e nações daquellas partes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «E mandou logo el Rey a todas as fortalezas, que o Duquo tinha em todo o Reyno, que erão muytas, e muy boas, fidalgos principaes, e caualleiros de sua casa, delles que na Corte estauão, o outros que erão ausentes, pera com suas cartas, e prouisões, e com outras do Duque que tambem leuauão, as auerem, ou combaterem logo, não se querendo entregar, repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortalezas a quo cada hum com melhor disposição auião de yr.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44.

Por ser a terra falta, estreita e secca,
Muy esteril, minguada, e desprouida

Elle pôde e Lianor com seus meninos
Alli ficar, e co elles pouca gente.
E que esta fosse qual elle escolhesse,
A outra *repartindo* por lugares
Que vizinhos estão sendolhe facil
Conjunção esperar mais oportuna.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

— «Mandando repartir algum dinheiro entre os soldados e trabalhadores; e se vossa alteza por sua mão o fizesse levando para isso quantidade de dobrões, esto seria o meu voto, e quo vossa alteza se humane conhecendo os homens e chamando-os por seu nome, e fallando não só aos grandes e medianos, sonão ainda aos mais ordinarios.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 5. — «Por vezes me disse que os havia de repartir na fórma sobredicta, offerecendo-me que tomaria d'elles para as nossas aldêas do Maranhão e Pará todos os que quizesse, o que eu de nenhuma maneira aecitei.» *Ibidem*, n.º 11. — «E repartindo a gente, pôs no junco de Quiay Panjão trinta Portugueses quais elle quiz, porque em tudo lhe fazia a vontade, por ser assi necessario, e nas duas lanceas pôs seis em cada huma, e no junco do Christovão Borrallio vinte, e com elle ficaraõ os mais que eraõ trinta e tres, e fóra os eseravos e outra muyta gente Christam valentes homons, e muyto fieis.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 58. — «Ao outro dia, logo em sendo menham elara, os quatro tanigores da irmandade que visitavão a prisão aquella somana, nos mandaraõ chamar à enfermaria onde estavão repartindo o comer dos doentos, e nos doraõ conta do bom despachos que era saydo, com esperanças de boa sentença.» *Ibidem*, cap. 101. — «O exercito das matronas fez aqui tambem seu officio, aedindo aos baluartes em quo pelojavaõ, carregadas de lanças, dardos, panelas de polvora, pedras, e de outras muitas cousas desta qualidade pera empecerem aos imigos, que repartiaõ pelos que pelejavaõ.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 2, cap. 4. — «A Armada tanto que vio o sinal quo lhe fizoraõ da fortaleza, estando já prestes, o negociada, porque Nicolao Gonçalves (a quem aquelle negocio estava encomendada) tinha arvoradas muitas lanças por todos os navios, que estavaõ fermosamente embandeirados, o tinha cortados muitos murroens em pedaços, o aecos os repartio pelos moços, o marinheiros pera que os imigos cuidassem que eraõ espingardas.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 1. — «E pera isto repartio o anno em diuersos tempos conuem a saber ante Natal toma quatro semanas pera celebrar o mysterio da vida do Senhor em carne, e pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Dobrar as vellas faz em toda a parte
Que vê que dellas tem necessidade,
Polo muro tambem logo *reparte*
De podra solta granda quantidade;
Faz lá de São Thomé no baluarte
Logar, d'onde a fulminca tempestade
Hum canaete sólte horrendo e forte,
De que o Turco receba espanto e morte.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 19, est. 8.

— «Assinaõ os Quadrilheiros, que hão de de repartir depoijos das batalhas, o sacos dos lugares.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 2. — «E foi o primeiro Mariehal Gonçalo Vaz do Azevedo. Ao Mariehal pertence pelo Regimento da guerra repartir os alojamentos de seu exercito; depois que pelo Aposentador do Condestable for assinado o lugar, onde se houver de assentar.» *Ibidem*, § 3. — «O primeiro foy Dom Pedro Souto Mayor eom seus soldados nomeados: O segundo Franeiseo Correa da Costa: O terecio Martim da Cunha Deça: O quarto Diogo Florim; repartindo por elles toda a gento necessaria pera esto ministerio.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «Fuja-se como de peste, do repartir casa, e receber eriaados com distineção, taes para o senhor, e taes para a senhora. Se o easamento é união, de quo serve dividil-o? Este ponto é mais proveitoso á advertencia, que agradavel á especulacão. D'aqui vem, quo nem lho fujo, nem a persigo.» Franeiseo Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Assentar, distribuir alguma contribuição, ou imposto por partes.

— Aplicar. — Repartir *as horas a diuersas occupações*.

— Partir, extremar.

— Termo de arithmetica. Dividir o dividendo pelo divisor.

— Repartir-se, *v. refl.* Dividir-se. — Repartiu-se o trabalho por todos. — «Caminhando por aquelle valle onde a estrada se repartia em duas, so apartaram um do outro tão eontontes como o desastre do cavalleiro do Salvagem os fazia ser, que o amor onde é grande sompro eria grande reccio.» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 114. — «Da missão que fiz' ao rio dos Toeantins, já vossa magestade foi informado como aquelles indios se repartiram o despedaçaram por onde quiz a cubiça de quem estão governava, agora achei quo muitos estavam vendidos por captivos.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 15. — «Tanto quo as novidades parecee quo estão ja certas o seguras, se reparte o trigo velho por todos os morádores, o gento dos lugares, conformo á possibilidade de cada hum, e lho dão a modo de emprestimo, por tempo de dous meses, os quais homons, acabado este tempo que pela justiça lhes foy posto, vem logo todos entre-

gar outro tâto trigo novo quanto reeeboraõ velho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 113. — «Ha tantos exemplos disto oje no mundo, que tiuera Solon pouca necessidade deste estratagem para prouar o que dizia, pois quo repartindose eo a multiplicação dos filhos e dobrando-se o amor de si mosmo, faz quo sojão os euidados, os desejos e as protencões, com que se os homens perdem muyto mais vehementes.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 259. — «No mesmo dia, que foi o dezessais do Agosto, sahio o inimigo com todo o poder, do seus alojamentos, e repartindo-se ordenadamente pelos baluartes, deixou o maior grosso do exercito, para aeometter o do Sant-Iago, por ondo esperavão abrir a porta á victoria; ao qual se arrojãõ tumultuariamente, dando espantosas vozes, o tirando sobre elles granda copia do armas do arremesso para chamarem á defenza a maior força dos nossos.» Jacintho Freiro de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Porquo era ley entro elles, que tendo o Senhor do hum lugar muitos filhos, se repartisse por todos a fazenda; porèm o governador do lugar ficasse sempre com o mais velho; pelo que lhe chamavaõ vulgarmente: *Senior illius loci*; que he o mesmo, que o mais velho do lugar; ao que ajuda o que diz sobre esta palavra: *Senior*, Santo Agostinho, *Epistola* 174.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 27.

— Repartir-se *entre cuidados, virtudes*; applicar-se em satisfazer varios cuidados, virtudes.

— Espalhar-se, derramar-se.

Desde que as sombras lúgubres cahirão
De cima das montanhas, e que a Terra
Em negro manto s'envolveo, fulgirão
Os fanacs, com que a sombra se desterra:
Luminosos faroes se repartirão
Pelo ameno vergel, que em tórno cerra
Alta cebe de alegres Cynamomos,
De flor cobertos, que lho suppre os pomos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 103.

— ADAGIOS:

— O que reparte toma a melhor parte.

— Repartiu-se o mar, o fez-so sal.

REPARTIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que so pôde repartir, dividir.

RÊPAS, *s. f. plur.* Termo popular. Cabellos ralos da cabeça ou da barba.

REPASAGE, *s. f.* Planta, especie do almoirão.

REPASSADO, *part. pass.* de Repassar.

REPASSAR, *v. a.* (Do re, o passar). Tornar a passar.

Bem como no secundo ardente Estio
Correm formigas próvidas, lembradas
Das agras privaçoens do Inverno frio,
Dos grãos do louro trigo carregadas:
Que nunca socegado o negro fio
Passa, e repassa as voigas dilatadas,

*

Tacs das vertentes limpidas voltavão
Os Lusos para as Nãos, das Nãos tornavão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 56.

— Reler.

— Tornar a lêr a lição.

— Examinar de novo, correr levemente pela vista algum escripto.

— Repassar a fita, o galão; fazer novas listas a par da primeira, ou entrelaçar as pontas, fazendo lençaria.

— Repassar o caldo, ou molho, a fructa, conserva, etc.; embeber-se, ensopar-se bem n'ella.

— Repassar-se, *v. refl.* Embeber-se.

— *V. n.* Rever o papel, dar passagem á tinta, apparecendo da outra faee.

† REPASTADO, *part. pass.* de Repastar. — «Tem infinito gado de toda a sorte grande, fermoso, e bem repastado, Elephâtes, Camellos, e outros animaes do seruiço, e grandissima variedade de passaros, e aues, tam differentes na especie, como yguas na fermosura.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

REPASTAR, *v. a.* Tornar a pastar, ou a dar pasto. Vid. Apascentar.

REPASTO, *s. m.* O pasto junto ao ordinario ou regular.

— Bodo, banquete.

REPATRIAR, *v. n.* (Do latim *repatriare*). Regrossar, voltar á patria.

— *V. a.* Restituir á patria.

REPEAR, *v. a.* Vid. Serpear.

REPEÇAR, *v. a.* (De re, e peça). Termo antiquado. Remediar, curar, eozar (no sentido proprio o no figurado).

REPEDAR, *v. n.* (Do latim *repedare*). Reear, tornar pé atraz.

REPEENDIMENTO, *s. m. ant.* Satisfação, indemnisação.

REPEITAR, *v. a.* Dar segunda peita.

REPELEJAR, *v. a.* (De re, e pelejar). Tornar a pelejar.

REPELLADO, *part. pass.* de Repellar.

REPELLÃO, *s. m.* Empuxão, sacudida.

— Figuradamento: Corrida prompta que dá o cavallo a toda a brida.

— Aos repellões; por partes, com difficuldade, ou resistencia.

— De repellão; á pressa, sem detença.

— Ferir de repellão; picar com as esporas, abaixando os talões, e puxando pelas puas para cima, acompanhando a barriga do cavallo.

— Dar um repellão; reprehensão aspera.

— Assalto, ataque. — Deram outro repellão á fortaleza.

REPELLAR. Vid. Arrepellar.

REPELENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Repellar). Quo repello.

REPELLIDO, *part. pass.* do Repellar.

REPELLIR, *v. a.* (Do latim *repellere*). Lançar de si alguma cousa com violencia, impellar, rechassar, repulsar.

— Exercer a força repulsiva.

REPELLO, *s. m.* Pôspello.

— A repello; por mal, á força, com violeneia.

REPELUSADO, *adj.* Arripiado de medo, assustado, espavorido.

† REPENDER-SE. Vid. Arrepender-se.

viuem em guerra, e contenda,
sem auer quem se rependa,
de quanto mal faz fazer,
nem ha aij satisfazer,
nem correger, nem emenda.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

REPENDIMENTO. Vid. Arrependimento, e Repeendimento.

REPENICAR, *v. a.* Termo popular. Dar golpes repetidos, repicar.

REPENSÃO, *s. f.* (De re, e pensão). Segunda pensão, imposta ao beneficio pensionado.

REPENSAR, *v. n.* (De re, e pensar). Tornar a pensar, pensar de novo.

REPENTE, *s. m.* Aeição, dito, successo repentino.

— LOC. ADV. De repente; de improviso, repentinamente, sem pensar, de subito, inesperadamente. — «Se a dor do Cabeça forte se occultar, ou desvanecer de repente, sem subseguir evacuação alguma, nem haver diminuição no morbo, de que a dor depende, he signal funesto, e pella mayor parte mortal; porquo argue abolição; ou esquecimento da faeuldade animal, que ja não sente, nem perreebe objecto algum dolorifico.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 173.

— «Mas quando não virdes cousa manifestamente roim, nem enxergardes elaramente offensa de Deos lançaí tudo a melhor parte, e aeostumaiuos a attribuir as consas a bem, se do repente vos entrar alguma sospeita, não consintais nella, antes lhe resistireis com inteireza.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 15 (edição de 1653). — «Estava já com velas mettidas toda a armada, e embarcada muita parte da Nobreza do Reino, e os soldados na expeetação de quem havia de governar faeção tão importante; quando do repente se divulgou a nomeação em D. João de Castro, feita com geral satisfação, ainda dos mesmos pretendentes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Antes pelo contrario, quem lhe abriu caminho a ser meu Esposo foi a constancia na sua primeira inclinação: euja Senhora, por desgraça delle, morreo quasi de repente; e quem me penetrou a almá foi a mágoa que elle tão verdadeira sentia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Hum pomo lhes lançava, e de repente
Naquella parte, e nesta esferas cento,

E concentricos circulos se fórmão;
Tacs espalhados no grão vácuo eterno
Vejo ir rodando lúcidos Planetas,
A quem dá luz do centro immóbil Astro,
E com força centripeta os regúla;
Com ella a curva elliptica descrevem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Nem fére co' a luz subita meus olhos,
Nem cáhe dos áres de repente a noite;
Mas progressiva escuridão s'avança,
O ár fórma o erepusculo da tarde,
Quando parece, que na occidua Thetis
Do Sol o disco fulgido se immerge.

IBIDEM.

Se os nadadores peixes á porfia
Queres chamar do fundo ao lume d'agoa,
Hum pomo então lhes lança de repente,
Batido o cristal liquido se fórmão
Naquella parte, e nesta esferas cento.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

REPENTINAMENTE, *adv.* (De repentino, com o suffixo «mente»). De repente, subitamente.

Eu tudo via, e meditava absorto!
Mas repentinamente hum véo s'estende,
Tudo foge a meus olhos, e se esconde,
Qual nos rouba da vista o Sol brilhante
Hum grupo espesso de pesadas nuvens.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

REPENTINO, *adj.* (Do latim *repentinus*). Subito, imprevisto, não esperado, inopinado.

Chegava

Elrei então; signal de partir soa:
E o vate e o missionario assim findaram
Sua triste despedida; — que mandado
Accompanhar a armada o monge fóra
Repentino essa noute. O tredo fio
Descobrirá o cantor da vil intriga.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 7.

Sorve-lhe a terra os muros, e os Palacios;
Nem se escuta clamor, nem voz, nem pranto
Dos miseraveis engulidos nella.
O sitio onde existio debalde inquirio,
Tão repentina sepultura a fecha!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se não fóra Aristoteles, não forão
Honra da Hesperia, e Gallia, honra do Mundo.
Bem como á voz omnipotente surge
Do cego abysmo a máquina da Terra,
E repentina a luz se espalha, e brilha,
Assim das Artes, das Sciencias todas
Surge á voz de Aristoteles a base
Que jazêra até alli na sombra involta.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

REPENTISTA, *s. 2 gen.* (De repente, com o suffixo «ista»). Improvisador, o que faz versos de repente.

— O que toea, ou canta som estudo prévio, á primeira vista.

† REPERA, *s. f.* Termo de botânica. Genero de plantas da familia das zygophylleas, originarias da Nova Hollanda.

REPERCUSSÃO, *s. f.* (Do latim *repercussionem*). Acto de repercutir.

— Reverberação, reflexão da luz, do som.

— Embate, que causa um corpo, em que outro topa, e pelo qual recúa.

— Figuradamente: Rebate, repulsão.

— Termo do cirurgião. O acto de recolher-se o humor da superficie para o centro.

REPERCUSSIVO, *adj.* Que tem a propriedade de repercutir.

— Termo de medicina. Adstringente que faz refluir os humores ao interior do corpo.

REPERCUSSO, *s. m.* Reflexo, reverberação.

REPERCUTIDO, *part. pass.* de Repercutir.

REPERCUTIR, *v. a.* (Do latim *repercutere*). Fazer repereussão, retroceder, mudar de direcção um corpo choçado com outro.

— Reverberar, reflectir a luz, ou o som.

— Termo de medicina. Fazer que um humor reflua para dentro do corpo.

REPERDER, *v. a.* (De re..., e perder). Tornar a perder.

REPERGUNTA, *s. f.* (De re..., e pergunta). Pergunta repetida.

REPERGUNTAR, *v. a.* (De re..., e perguntar). Perguntar segunda vez o mesmo.

REPERTORIO, *s. m.* (Do latim *reperitorium*). Index alphabetico, ou livro abreviado em que se fazem menções succintas. Vid. Reportorio.

REPESADOR, *s. m.* (Do thema *repe*, de repesar, com o suffixo «dôr»). O que repesa e mede o que se vende, a pedido de quem suspeita ter sido enganado.

REPESAR, *v. a.* (De re..., e pesar). Tornar a pesar.

REPESCAR, *v. a.* Tornar a pescar, apanhar.

REPESO, *s. m.* (De re..., e peso). Acção de repesar.

— Logar em que se repesa.

— Encargo de repesar.

REPETANADO, ou **REPETENADO**, *adj.* Termo popular. Insolente, inchado.

— Furioso, arrebatado.

REPETENCIA, *s. f.* Termo de medicina. Refluxo de humores para alguma parte do corpo.

REPETENTE, *s. m.* O que faz repetição nas escolas.

REPETIÇÃO, *s. f.* (Do latim *repetitionem*). O acto de repetir, tornar a dizer, ou fazer o mesmo. — «Mas parece que pera maior gloria destas tão notaveis pessoas permittio Deos tanto esquecimento em seus herdeiros, porque o deseuido seu fosse causa desta nossa repetição.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «Como sey que vos heyde ver na Opera, ainda hoje hrey ouvir a repetição das duas Arias do *Crés*, pro, *Cras*, que verdadeiramente mo atemorizão.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 18.

— Lição, prelecção doutrinal.

— Exame privado; exame de conclusões magnas em algumas universidades antes de se conferir o grau de licenciado.

— Machinismo do relógio, para que dê as horas quando se toca uma mola.

— Termo forense. Acção pela qual pedimos, se nos torne o que dcramos, a fim do nos darem, ou fazerem alguma cousa que não nos deram, ou fizeram.

— Termo de artes. Obra de pintura, ou esculptura repotida pelo mesmo autor original.

— Tomo de rhetorica. Figura em que uma mesma voz, ou phrase se repete muitas vezes em um periodo, para dar maior energia á expressão.

REPETIDAMENTE, *adv.* (De repetido, com o suffixo «mente»). Frequentemente, de novo, com repetição.

† **REPETIDO**, *part. pass.* de Repetir.

— «Mas porque os tais humores repetidas vezes se encontrarão em muytos sogeitos, e com tudo nem sempre produzem Convulsão, julgou Sennorto; que os humores antes de romperem nesta queixa adquiriam alguma qualidade occulta inimiga dos nervos, semelhante aquella que costuma produzirse na Epilepsia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 745. — «Sobre esta tomadia ferve outra vez a tempestade repetida, se bem menos escura, porque já corre vento para ambos os pórtos, que espalha as nuvens: e dali vem que nom todós tomaõ o mesmo, e cada hum se recolhe livremente no que lhe fica mais a geito. Qual seja mais seguro para escapar, elles o digaõ, que o experimentaõ.» *Arte de furta*, cap. 16.

— «Entrou el Rei D. João em consideração de busear quem governasse o Estado da India, porque Martim Affonso tinha acabado o tempo, e pedia Succesor com repetidas instancias, porque as cousas do Oriente ostavão por varios accidentes hum pouco declinadas, e não queria que a guerra com algum desar lhe desluzisse a gloria de seus feitos, como quem sabia, que dá a ignorancia do Povo poder a huma desgraça para desauthorisar muitas victorias.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Passados alguns dias, passava ao repetido uzo das pirolas seguintes: R. de massa de pirolas Cochias, de Escamonea an. drachm. vj. de elleboro negro, e tartaro vitriolado an. drachm. ij. com q. b. de xarope Persico forme massa de pirolas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 302. — «E õ que só distinguia com clarcza era a palavra

— *valor* — muitas vèzes repetida, e araneados suspiros que me despedaçavão o coração. Por fim chegou perto de mim, e levando-me dos braços para me sentar n'uma cadeira, ficou longo tempo em pé diante de mim, immovel como uma státua.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

REPETIDOR, *s. m.* (Do thema *repete*, de repetir, com o suffixo «dôr»). O que repete.

— O que repete as lições aos alumnos.

REPETIMENTO, *s. m.* Repetição.

REPETIR, *v. a.* (Do latim *repetere*). Tornar a dizer, a cantar, a recitar, a fazer o mesmo. — «E porque desta vez que Aires Correa là foi repetio muitas vezes que os Mouros dauaõ carga de noitê às naos de Meeha que estauaõ naquelle porto.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 7. — «E eu tenho dado conta das injustiças, e roubos, que Castella exeoutou em Portugal; e porque estou já rouco de repetir tantos, deixo muitos mais, e coneluo com a minha consequencia, de que, quem tal fez, que não faria?» *Arte de furta*, cap. 18. — «O Rey de Siaõ como lhe não era possivel no Inverno sustentar o eereo pela multidão de gento, que trazia em seu exercito, para a qual não era possivel haver mantimentos no assolado Reyno de Pegú, o assim o obrigava o tempo a recolherse às terras da sua Monarchia; e entrando o Veraõ, tornava a repetir o assedio com multiplicadas forças.» *Conquista do Pegú*, cap. 2. — «E o repete Franeiseo Poreira Pestana em um Discurso sobre a guerra de Africa, em que mostra ao mesmo Rey quanto contra seu Estado era sustentar nos lugares de Africa 2:000. lanças, que não faziaõ força mais que de 100.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 7. — «Os Senhores, a quem os Reys de Portugal deraõ o Titulo, referirei como fiz nos passados sem repetir duas vezes o mesmo Condado; ainda que ao filho, ou neto se tornasse a fazer mereõ delle.» *Ibidem*, Disc. 3, § 25. — «O que repetimos tres vezes, a não que começa a hir andando, tẽ nos lirmos poer em fundo de oyto braças, sem leme, ou masto grande, sem forças, e sem fazenda, mas com tudo muy ledos, e contentes.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

Vascóncellos porém, em quem o espirito Heroico cada vez mais se aviventa,
Ao Fonseca *repete* o que antes dito
Lhe tinha já outra vez, e lhe accrescenta,
Que pois hum desestrado, e fortuito
Caso, que assaz a todos descontenta,
Faz que o direito braço elle não mude
Lhe dê a elle o logar, pois tem saude.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 123.

— «Como V. M. disse hontem em publico, que duvidava da certeza dos meus discursos a respeito dos cornos, em que V. M. principiou a falar, parece que sou obrigado a repetir por oscripto o que referi nesta materia, autorizando as historias que contey com os Escriptores que as divulgão.» Cavalleiro de Oliveira,

Cartas, liv. 1, n.º 12. — «Faço escrupulo de repetir as oraçoens, perque entondo que se as ajuntasse aqui, que não faltaria ainda heje quem as rezasse fazendo a experiecia das cerimoniaas.» Ibidem, n.º 29. — «Eu bem quizera ter feito a Canção, porem digo a V. S. que a fez e dite Matanasie na Lingoa Grega, e que elle mesmo a traduzio em Franeez da fórma que eu a repeti a Sylvia.» Ibidem, n.º 41.

Já não *repito* as doces cantilenas,
Com que alegre atequi passava o anno;
Pois só chorando as mágoas, que me ordenas,
Se escuta na campina o triste Albano:
A frauta, com que já fiz mais pequenias
Antigas sem-razões de Amor tyranno,
(Porque hoje allivio nella ao mal não acho)
Na levada a deitei pella agua abaxo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 165 (3.ª edic.)

— «Minhas perguntas,
Cavalleiro, não são de curioso;
Outra vez o *repito*: um pobre monge
Tem uma pobre cella e magra ceia,
Mas ambas offercece d'alma e gôsto.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

A ti, a quem a vida, que se me ia
Em desalento, em desconforto, devo,
A ti minhas endeixas mal cantadas
Nas solidões do exílio, onde a *repetem*
Os ermos echos de estrangeiras gruttas.
A ti meus versos consagrei na lyra.

IBIDEM, cant. 1, cap. 3.

Virá um dia... — Mas é longe ainda
Esse dia de nós. — Ai! quantas vezes
O temos ditto ambos! Inda agora
M'o *repetiste*, Manlio: Roma é serva.

IBIDEM, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— «Ditas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do ginete e repetiu: — ávante!» A. Hereulano, Eurico, cap. 15.

— Pedir o que se tinha dado.

— Tornar a executar um artifice uma obra que originalmente havia feito, eu alguma parte d'ella.

— Nas universidades, defender theses, conclusões magnas para receber o grau de licenciado.

— V. n. Reitorar, segundar, tornar a vir. — Repetir a febre, a doença.

— Repetir-se, v. refl. Ser repetido.

Qual Natureza dá, prazer ingenuo
Do lagareiro sordido se apossa,
Da pacifica orgia os ledos gritos
Se *repetem* nos montes cavernosos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

REPIAR. Vid. Arripiar.

— LOC. ADV. : A repia *carreira*; forçado a retroceder.

— A repia *cabello*; forçadamente; contra a queda, a pôspello.

REPICADOR, s. m. (Do thema repica,

de repicar, com o suffixo «dôr»). O que repica.

REPICAPONTO, adv. — De repicaponto; bom feito, executado com todo e primor.

REPICAR, v. a. (De re, e picar). Ferir batendo muitas vezes.

— Tanger os sines, dar rebate em elles. — «E o que ainda lhe deo presunção desta ida fei, porque anto manhã aeabada a ebra, como quem repicava em salvo, mandou Laesamana tanger todolos seus sines, que são de metal ao modo de bacias grandes, e dellas taes, que o seu tom quando são muitas em huma frota, se ouvem no mar huma legua.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2. — «Peró quando chegou á porta da fertaleza, o seube elle ser aeolhido, dissimulou a vinda, dizendo de fóra a Ruy de Brito, que ceusa era aquella que vinha alli per euvir repicar, que mandava sua mereê que fizesse com aquella gente que trazia.» Ibidem, cap. 6.

— Certar, reduzir a partos mui pequenas e tenues.

— Fazer ropique no jogo dos centos ou des piques.

— Fazer mostra de alegria.

REPIMPADO, part. pass. de Repimpar.

REPIMPAR, v. a. Eneher, entulhar a barriga.

Dizem que farão de patos
gaviões, de melões trigo,
em tanto *repimpam* o embigo:
quando olhaes os pobatos
fica o trigo papa-figo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 73.

— Figuradamente:

E alma é má.
Mas *repimpa* o corpo a vida
cóm que está jurando ahi alma,
que o corpo diz — juro e mento —
diz ahi alma — eu o amargarei.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 367.

— Repimpar-se, v. refl. Eneher muito a barriga, recheiar-se até fiar impande.

REPINALDO, adj. Diz-se d'uma especie de pêres.

REPINCHADO, adj. Aneho, inehado de vaidade ou de contentamento.

REPIQUE, s. m. Aecção e effeito de repiear; toquo festivo do sinos, ou para dar robate. — «Com isto se recolheo para dentro de huma easa, e me mandeu agasalhar em outra de hum mereador. Gentie natural do reino de Andraguiree, o qual em cinco dias quo eu aquy estive me banquetcou sempre esplendidamente, inda que naquelle tempe tomara eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte endo me ouvera por mais seguro, pelos muitos repiques e rebates de inimigos que aly avia cada hora.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 22.

Era já alto dia, e retumbava
Em alegres *repiques* Elvas toda,
Quando o Deão acorda ao grande ruido,
E chamando os Criados lhe pergunta,
Qual do grande Zão-Zão era o motivo.
Então o Cozinheiro, debullhado
Em lagrimas, lhe conta, que a noticia
De ter veneido o Bispo o grande pleito,
Que trazia com sua Senhoria,
Tinha, ha pouco, chegado por um Proprio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Altereação, abale subito.

— *Acudir* ao repique; ao signal do rebate.

— Lanceo no jogo dos centos.

REPIQUETE, s. m. Rebate repetido dos sinos.

— Ladeira curta, ingreme, ompinada, de mau deseer, picada.

— *Vento* de repiquetes; o que salta e corre es rumos, durando pueo em cada um.

REPISA, s. f. (De repisar). O aete de repisar.

— *Vinho* de repisa; o que se faz das uvas repisadas.

REPISADO, part. pass. de Repisar.

REPISAR, ou REPIZAR, v. a. (De re, e pisar). Tornar a pisar.

— Calear aos pés.

— Repisar a mesma materia; repetir a mesma eousa, tornar a fallar e tratar d'ella.

REPLANTAÇÃO, s. f. Aecção ou acto de replantar; eu plantar segunda vez.

REPLANTAR, v. a. (De re, e plantar). Tornar a plantar, plantar de novo.

REPLEÇÃO, s. f. (Do latim *repletio-nem*). Enechimento dos vasos pelos humores, ou do estomage pele eemer.

REPLENADO, adj. Cheio, terraplenado, entulhado.

REPLENO. Vid. Terrapleno.

REPLETO, adj. (De latim *repletus*). Muito cheio. = Applica-se á pessoa muito cheia de humores ou de comida.

REPLICA, s. f. O argumento que se faz contra o que se respondeu.

— Resposta que se dá, impugnando o que se disse ou manda. — «Finalmente depois de passadas, de huma, e da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuquerque a epeniam do tyrano determinou ir sobrele, e lhe tomar aquella força, em que tinha toda a sua confiança.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 66.

— *Obedecer* sem replica; sem responder, sem refertar, sem contradieção.

— Termo forense. Articulado; escripte de auther eentestando a resposta do réo. — «Tiram meus inimigos por testemunhas, e esteve ao perguntar dellas Manoel de Macedo, que desoubertamente he meu inimigo. Fui lançado do réplica, e de outros termos, que tinha de Direito Divino, e Humano.» Diogo de Ceuto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.

— *Fazer* uma replica ao juiz; repre-

sentar alguma cousa ácerca do seu despacho.

REPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *replicationem*). Acção e effeito de replicar.

REPLICADO, *part. pass.* de Replicar.

— *S. m.* Vid. Replica.

Escusemos replicados.

Vós quereis

registrar o que trazeis?

Não.

Não? Faustos escusados

salteae, não perdoeis.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

REPLICADOR, *s. m.* O que replica frequentemente, que contraria.

REPLICAR, *v. a.* (Do latim *replicare*). Tornar a responder. — «Os quaes eastigarião do modo que elle quisesse, e lhe darião toda a carga despezarias que lhe fosse necessaria, Diogo lopez lhe respondeu que se lhe mandasse Rui daraujo, e os mais portuguezes, que tornaria a entrar no porto, ao que el Rei, e o Bendatara replicaram que tornasse a entrar, que tudo se faria como elle quisesse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, eap. 2. — «Senhor, tenho que dizer a isso, replicou o Conselheiro. Calay-ves, naõ me insteis; que vos mandarey lançar hum grilhaõ nessa lingua: bem sey o que quereis dizer: naõ tendes que me vir aqui com conveniencias de cortar hum braço, para naõ perdemos a cabeça: saõ isso discursos velhos, e eaducos.» *Arte de furtar*, eap. 29. — «E como D. Alvaro instasse, que era preciso executar as ordens que levava, que erão saltar em terras, e abrazar os portos do inimigo, lhe replicarão no Conselho, propondo que se ficasse elle General no mar mandando, e que os Capitães dos mais navios commetterião a barra.» Jacintho Freire de Andrada, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Replicava o outro, que sim o era, porque conhecera em tal parte o senhor fulano seu maride; e ella tornava: Senhor, digo-vo-lo porque eu easci por proeuração, e fui casada por carta; o isto é naõ ser casada. E era assim, que pelas ausoneias de seu maride apenas o conhecera.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

Nenhum desses dosastres, Deos louvado,

Me succedeo: (o Lara lhe replica)

Ao Padre Guardiaõ sómento quero

N'um negoeio fallar, se for possível.

DIZ DA CRUZ, NYSSOPE, cant. 5.

Senhor Deaõ (replica entaõ a Ama)

Se da sua tristeza é casa a causa,

Tem por certo razaõ para affigir-se;

Supposto, que naõ é o mal taõ grande,

Que naõ possa remedio ter ainda.

IBIDEM, cant. 8.

— Fazer replica.

— Responder como impugnando o que se disse ou manda.

— Termo forense. Refutar a resposta ou defeza do reu.

— Replicar *ao juiz*; representar-lhe alguma cousa a respeito do seu despacho.

— Replicar *ao superior*; fazer-lhe alguma reflexão, representar alguma cousa ácerca do que elle diz ou manda.

— Redobrar, repetir.

REPOLEGAR, *v. a.* Dobrar, fazendo repolego.

REPOLEGO, *s. m.* Fílete retorcido e grosso, ou bainha roliça á borda das toa-lhas de rosto.

— Cordão de massa em redor da empada.

REPOLHAL, *adj. 2 gen.* Repolhudo. — *Couve repolhal*.

— *S. m.* Terreno plantado de repolhos.

REPOLHAR, *v. n.* Fazer-se repolhudo.

REPOLHO, *s. m.* Especie de couve fechada e redonda que não abre as folhas.

— Cabeça ou volume roliço, que algumas plantas formam, apinhande suas folhas umas sobre outras.

REPOLHUDO, *adj.* (De repolho, com o suffixo «udo»). Diz-se das plantas que formam repolho, como a couve lombarda, a alface, etc.

— Termo popular. Grosso, muito gor-do, fallando de homem.

REPONCIO, *s. m.* (Do latim *rapuntium*). Planta de flôres vermelhas e semente negra dentro de cabecinhas como as da papoula.

REPONTA, *s. f.* (De re, e ponta). Nova ponta ou direeção.

— *A reponta da maré*; é quando torna a começar a encher.

REPONTAR, *v. n.* Vir apparecendo de novo. — Repontar *o dia*.

— Repontar *a maré*; começar a encher, ou a vasar.

REPÔR, *v. a.* (De re, e pôr). Tornar a pôr.

— Repôr *no jogo*; pôr na mesa outro tanto dinheiro, como está no bôlo.

— Restituir. — Repôr *o dinheiro que se havia recebido*.

— Refazer o saldo, a falta.

REPORTAÇÃO, *s. f.* Comedimento, moderação, modestia.

REPORTADO, *part. pass.* de Reportar.

REPORTAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de reportar, ou reportar-se.

REPORTAR, *v. a.* Fazer temperado, moderado, comedido.

— Aleançar, obter, conseguir.

— Attribuir, referir. — «A' experientia me reporto, sobre a qual não será necessario o favor que vossa senhoria me faz, o qual eu renunciára de boa vontade na pessoa de D. Pedro para seus acrescentamentos quando elle o houvera mister pelas obrigações que lhe tenho, e pelos bens que lhe desejo; traga-nos Deos

boas novas de vossa senhoria, a que o mesmo Senhor nos guarde para nesse ampare e desempenho. Maranhão 4 de Dezembro de 1660.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 19.

— Reportar-se, *v. refl.* Moderar-se, comedir-se, refrear as paixões.

— Reportar-se *a alguém*, ou *a algum monumento*; remetter-se.

REPORTO, *s. m.* Termo antiquado. Obsequios, favores.

REPORTORIO, *s. m.* Vid. Repertorio. Indicação dos dias, mezes, e estações do anno.

REPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *repositio-nem*). Acção de repôr.

— Reposta de bôle em jogo.

— Figuradamente: Vomito.

REPOSITAR, *v. a.* Repôr, depositar, collocar.

REPOSITO, *part. pass. irreg.* de Repositar.

— *S. m.* Repositorio, deposito.

REPOSITORIO, *adj.* Termo de pharmacia. Diz-se dos vasos em que se guardam os medicamentos, como boeetas, fraseos, garrafas, etc.

— *S. m.* Logar para pôr ou collocar alguma cousa.

1.) **REPOSTA**. Vid. Resposta. — «Despedido Dom Afonso da Sylva com ha reposta, de sua embaixada, e acabados outros negocios a que el Rei quis dar fim, antes de partir de Monte mór, na entrada da Quaresma do anno de M.ccccxcvj, se foy a Setual onde he estaua sperando ha Rainha dõna Leonor, e ha Duqueza de Bragança dõna Isabel suas irmãs, e ha Infante dõna Beatriz sua mai pera tratarem negoeios que com elle tinham, e alli tuerão todos Paseoa da Resurreição.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, eap. 13. — «O que sabendo o senhorio da nao se foi logo a queixar a el Rei, e apos elle outros seus achegados, o amigos. Finalmente, que eom ha reposta que acharão em el Rei, e odio que tinham aos nesses por serem Christaons, se ajuntarão os mais dos Meuros da cidade, e com mão armada forão dar na casa da feitoria.» *Ibidem*, eap. 59. — «Com a qual determinaçam respondeo a hum recado, que lhe Afonso dalbuquerque mandou de paz, e amizade, dizendo, que elle lhe nam podia dar reposta sem ter recado del Rei de Ormuz seu senhor, do que auia de fazer.» *Ibidem*, part. 2, eap. 31. — «Afonso dalbuquerque respondeo a Çufalarim, que elle lhe mandaria a reposta ao outro dia, o que assi fez por Fernão perez dandra-de, e nos apontamentos que lhe deu, os principais foram, que lhe desse e çabaim daleão huma tanadaria na terra firme, das que estiuesses mais perto da cidade de Goa.» *Ibidem*, part. 3, eap. 6. — «A forma das palauras foram que lhe desse conselho do que deuia de fazer neste ca-

so, meu irmão lhe respondeo, que elle se não atrouja fallar a el Rei em cousa de que todolos fidalgos que lho fallaram, saíram com reposta de se tudo cometer a justiça.» *Ibidem*, cap. 40. — «Mas Nuno fernandez como mandou oste recado a dom Ioaõ, som mais esperar reposta, tondosse por satisfeito do comprimento, que com elle fezera, com cobiça de ser toda a honrra sua, partio logo de Çafim com sua gente bem ordenada, e de caminho foi ter com Cido Ihcabentafuf.» *Ibidem*, cap. 48. — «Recolhido na nao do Vicente dalbuquerque o sobrinho do Raix nordim por arrefens de Nicolau ferreira, Afonso dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a reposta de sua embaixada; que a naõ tomou bem d'elle por se tornar Christam, com tudo as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel recebeu com muita cortezia, e sem tratar mais nada com Nicolao ferroira o despedio.» *Ibidem*, cap. 66. — «O qual artigo visto per nos com a reposta a elle dada, dizemos que deve seer declarado em esta guisa, a saber; que se em algum contrauto alguem promette a dar, ou fazer alguã cousa, ou a pagar alguã quantidade, ou qualquer outra cousa a tempo certo sobre certa pona, e nom a dando, fazendo, ou pagando ao dito tempo.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 7, § 2. — «O qual artigo visto per nós com a reposta a elle dada polo dito Senhor Rey, avemos por boa, e mandamos que se guarde e cumpra por Ley, como em ella he contheudo.» *Ibidem*, tit. 31, § 2. — «E com esta declaração Mandamos que se guarde o dito artigo, segundo em elle he contheudo com sua reposta, e per Nós declarado, como dito he.» *Ibidem*, tit. 48, § 4. — «E no quo diz que na successão dos Reynos feudaes naõ ha lugar á representaçã, he commumente reprovado; além do que o Reyno de Portugal naõ he feudal, nem pôdem militar nelle as razoens das *Concessoens dominicas*; como em seu lugar mostrarey na reposta da razaõ X.» *Arte de furta*, cap. 16. — «IV. Reposta contra a quarta razaõ. Admittimos o argumento contra os outros Oppositores, e negamo-lo contra a Senhora Dona Catharina por razaõ da melhor linha, em quo se achava, com que vencia a Philippe, como fica explicado na reposta proxima contra a terceira razaõ. V. Contra a quinta.» *Ibidem*.

O Capitão lhe diz que da sua gente
A vltima reposta saberia,
Que estando este varão ja transtornado
Não entende a traição tão clara e vista.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Mas direis, quo muitas destas dá aos maos, e peruersos: attentai pera a reposta; por causa dos bons premitte Deos, que aja mãos, como por causa; c

serviço dos homens se conseruaõ os jumentos, qualquer mao, o peccador, (diz Saneto Agostinho) que o permitto Deos, porquo, ou ha de vir a emmendarse, ou pera que se exercite o justo, o tonha o merecimento de soffrello, dondo ainda os maos por vosso respeito viuem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 14. — «E ficando nós hum pouco sobressaltados com osta sua reposta, e quasi corridos do modo com que nola disserão, lho pedimos perdão, dizendo que nossa ignorancia nos desculpava, assi para com Deos como para com elles.» Fernão Mendes Pinto; *Peregrinações*, cap. 102. — «E com isto se moterão em tanta colera, que hum delles deu ao outro huma grãde bofetada, a qual ouve por reposta huma grande cutilada pelo rosto do quo a deu, dada cõ huma faca, que lhe derrubou meya face em baixo.» *Ibidem*, cap. 115. — «Este, quando ouvio a nossa reposta, pôs os olhos no Ceo e disse, ó quem pudesse preguntar a Deos pela declaração deste segredo, a que o nosso pobre entendimento não pôde chegar, que porque causa que gente tão avessa do conhecimento da nossa verdade responda assi improviso com huma doçura do palavras tão agradaveis aos ouvidos.» *Ibidem*, cap. 121. — «Da qual reposta alguns dos quo estavão presentes, segundo delles infirmos, motejaraõ algum tanto com alguns ditos cortesãos e galantes, de que ol Rey gostava muyto.» *Ibidem*, cap. 122. — «E espantada a Raynha das repostas que hum dos nossos lhe dava, disse, falão como homens que se criarão entre gente que vio mais do mundo que nós, o depois de se deter comnosco hum pequeno espaço em algumas perguntas, nos despidio com boas palavras, e nos mãdou dar cem taéis de esmola.» *Ibidem*, cap. 128. — «Elle tomando ao Tartaro quasi igual de sy, abalou por huma sala muyto comprida até huma porta que na frõtaria della ostava, e batendo nella tres vezes, lhe responderão de dentro que era o que queria, a que elle respondeo com voz misurada, he chegado por eustume antigo de verdadeyra amizade hum embaixador do grão Xinarau da Tartaria, para ser aquy ouvido do Prechau Guimião quo todos temos por senhor de nossas cabeças, com a qual reposta as portas ambas forão de todo abortas, e entrarão para dentro.» *Ibidem*, cap. 130. — «A qual lhe elle não negou, e lhe respondeo por palavra quo se lhe entregasse a Raynha primeyro, com sua gente, tisouro e royno, e que elle a fatisfaria em outra cousa de que ella fosse cõtente, e que a isto lhe respondesse logo no mesmo dia que para isso lhe dava de espaço somente, porque com a sua reposta se determinaria no que avia de fazer.» *Ibidem*, cap. 154. — «Chega a Baçaim.

Manda D. Alvaro a Surrate. Despede D. Alvaro a D. Jorge, e outros Capitães. Quo lhes succede. Voltão a D. Alvaro. Que foz o Governador em Baçaim. Ajunta-se com seu filho. Avista o Soltão. Apresenta-lhe batalha. Falla aos seus. Reposta dos Fidalgos, e Cabos. Está no campo tres horas, e embarca-se. Damnos que faz. Chega a Diu. D. João Mascarenhas faz deização da Praça.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

2.) REPOSTA, *s. f.* (Do repór). Termo de jogo. É quando o feito não chega a fazer as vasas necessarias para ganhar; no qual caso repõe na mosa outras tantas polhas quantas estão no bôlo. — *Fazer reposta*.

REPOSTADA. Vid. Respostada.

REPOSTARIA, *s. f.* Casa destinada nas habitações de pessoas ricas, para fazer doces e bebidas.

— Todos os objectos o provisões pertoncentos á copa, e a gente que n'ella se occupa.

REPOSTE, *s. m. ant.* Casa do guardar moveis.

— O quo se guardava n'ella.

REPOSTEIRO, *s. m.* Official, que tem a seu cargo o reposte, pratas, roupas guardadas n'elle, que adornam as casas, o mosas reacs dos moveis pertoncentes.

— O que tem a seu cargo a copa nas casas ricas.

— Reposteiro-mór; fidalgo que tem a seu cargo tudo o respectivo ao ramo de reposte e mantearia.

— Panno com as armas da casa, que serve para cobrir as cargas das azemolas, ou para cobrir as portas, etc.

— O frade official, administrador da vestiaria.

REPOSTO, *part. pass.* de Repór.

REPOUSADAMENTE, *adv.* (De repousado, com o suffixo «mente»). Em ropouso, com socego.

REPOUSADO, *part. pass.* de Repousar.

— Por isso trabalho por vida repousada e não atravessem florestas; porque inda que levem guardador que as seguro d'outrem, terão mister quem os seguro delle. Bem entendeu seu cavalleiro estas palavras, e ella pera isso as disse, mas elle dissimulou, como sempre costumava. Pois senhor, disse o outro que ficava, a mim que mandais, que eu não tive tempo de escolher nenhuma, porquo o deixava em vós.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 125.

Despois que Magalhães teve tecida
A breve historia sua, que illustrasse
A Terra Santa Cruz, pouco sabida;
Imaginando a quem a dedicasse,
Ou com cujo favor defenderia
Seu livro d'algum zoilo que ladrasse;
Tendo nisto occupada a phantasia,
Lhe sobreveio hum somno repousado,
Antes que o sol abrisse o claro dia.

CAMÕES, ELEGIA 4.

comei ora *repousado*,
cobri, que vindes suado;
Onde está teu senhor, moço?
Ora, á meza o seu bocado
é o vosso, e o vosso d'ella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 111.

Tranquillo e *repousado* no atahude,
Como viajante reclinado á poppa
Da galé quo em bonança vai cingrando
Com brandos ventos para o porto amigo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 2.

REPOUSAR, *v. a.* Descançar o corpo.

— Aquietar, socegar.

— *V. n.* Ter repouso, descansar, socegar das fadigas. — «Brandimar, como nestes dias o amor o não deixasse repousar, passava-os todos no paço, occupando de continuo os lugares donde podia ver Brandisia, e as noites gastava arredor do seu apouso, porque alli satisfazia o coração com ver as parcedes, que seu bem encerravam.» Franciseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90. — «E porque a escuridão da noite não deixava que a escurecida, não pode divisar as armas nem as côres dellas, e pôz-so a escutal-o, contente do o ouvir, porque um triste com outras tristezas repousa.» *Ibidem*, cap. 76. — «Passados alguns dias depois da quella temerosa batalha, e os feridos taes de suas feridas, que já não havia que temer, Florendos, a quem a saudade das aguas do Tejo e arvoredos do castello de Almouro não deixavam repousar.» *Ibidem*, cap. 95. — «E quando houverem de fazer batalha, que el-rei meu senhor, por mo fazer mereê, lho mandará segurar o campo; o por hoje quizer repousar, o pôde fazer, que amanhã haverá tempo pera tudo.» *Ibidem*, cap. 123. — «Mas neste tempo desceu el-rei ao terreiro, que o desejo que tinha de conhecer o cavalleiro das Donzellas, o não doixou repousar; e com sua authoridade e palavras desviou a batalha, levando-os consigo, que tambem os outros eram morecedores daquelle honra.» *Ibidem*, cap. 129. — «Porque, como Daud auia prophetizado) a carne do Saluador nam auia de experimentar corrupçam, mas em breue espaço auia de repousar no sepulchro om corta esperança de resurreiçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 1, cap. 12. — «Não procuro apparellhar e quietar meu coração pera que Deos nelle repouse. Antes com o continuo arroido de destraymentos o tumulto de pensamentos vãoos, não permito que elle ache repouso em mim. Ay de mi que sem causa viui atee o presente: e affrontomo porque assi viui, o mais quisera não ser, quo ser tal.» *Ibidem*, cap. 2. — «A terceira propriedade he satisfação, a saber, gozo, e descanso da alma em seu amor, porque esta lhe basta, nem de outra cousa alguma se lhe dà, a causa deste cabal descanso, e satisfação está

VOL. V. — 28.

patente, porque como quer que todas as cousas repousem em seu centro, e perfeição, e esta tenha a alma descansando, como em seu centro na vnião cõ Deos summo bem seu, o que summamente a aperfeioa, claro fica o fundamento de seu descanso, porque sendo Deos o centro da alma, estando nelle, não lhe fica mais que desojar: antes fica cumpridamente satisfeita, e gozosa alcançada a tal vnião.» *Idem*, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 12.

— Descansar, socegar, dormir. — «O que feito dom Bernardo se foi pera a aldeia, em que achou muito trigo, ceuada, galinhas, e outros mantimentos, onde repousando chegou Rui barroto da aldeia que ja tinha tomada dom Ioam, que per seu mandado hia recolhendo a gente que andaua espalhada pelo campo, e de longo do rio.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 48. — «Com tudo depois de comer, e repousarem dom Bernardo mandou tocar as trombetas e com toda sua gente recolhida, o oitenta almas que captiuara, e muito gado grosso, e meudo se foi para dom Joaõ, que o recebeu com muita alegria, lançandolhe os braços no pescoço, e a benção, por quão bem o tinha feito.» *Ibidem*, cap. 48. — «O que elle negociou, e sendo a duas legoas de Baluam com as cargas de trigo que fora busear, estando repousando, chegou a elle o adail Dazamor com sessenta de caualllo, a horas de jantar, do que os mouros sobrosalteados, parecendolhe que hiam sobrellos dorão com as tendas no chão, pondosse em som de poleja.» *Ibidem*, cap. 54. — «Passado este vao mandou dom Aluaro doscarregar as Azemelas, e a vista dos mouros, que estauam da outra banda do rio, jantaram, e repousaram, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão perá cidade com as almas, que leuauam captiuas sem acharem outro nenhum recontro.» *Ibidem*, part. 4, cap. 39. — «Deu isto muyto em que cuidar a Maximino, e parecendolhe cousa perigosa meter tempo em moyo, se fez na volta do Italia, jurãdo de assolar a Cidade de Roma, donde sahio Pupieno, para lhe fazer resistencia, mas escusarã-no os mesmos Soldados de Maximino, que aborrecidos de suas tyrnias o matarã, a ello o seu filho, estãdo huma sêta repousando na tenda, dando traças no pensamento para tomar a Cidade de Aquileya, que tinha cercada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 16. — «E el Rey pollo grandando bem quo lho queria, tanto que lhe a noua deram sem fazer detença alguma partio logo muyto depressa, e muyto só por mingoa de bestas, porque el Rey partio do Benaute em huma barca, e por trazer bom vento, e boa viagem veyo em poucas horas, e cuidaua repousar em Aleouehete ato as bestas virem por terra, e por isso foy nas

bestas que achou no lugar, e soo, o muytos fidalgos foram apos elle em bestas de albarda por o seguirem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 180. — «Subi pora cima e repousareis, que euído que vos é necessario; e depois partiremos quando ordenardes, que em tão má casa não é necessaria muita detença. Florendos lhe agradeceu a vontade, com que o recebia, o repousou alli oito dias por causa de suas feridas, sem poder ver a dona sonhora do castello, que estava encerrada em uma camara, do que nunca quiz sahir em todo aquelle tempo, nem quiz que a visso Florendos pola não conhecer adiante, se alguma hora o encontrasse.» Franciseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 74. — «Assim so foram ambas juntamente ao cavalleiro do Tigre, que, atalhando suas palavras, por não ouvir seus louvores, com outras de cumprimentos se foram repousar; e esteve alli tres dias pera descansar do trabalho dos outros passados, no fim dos quaes se partiu, deixando a dona e sua filha em socego o paz, tão obrigadas a seu serviço como lh'o ello por obras o merecia.» *Ibidem*, cap. 105. — «E como os tempos em pequeno espaço fazem grandes mudanças, achou já estos castellos povoados do outros novos senhores; e querendo-so informar do que passava por um ermitão, em cuja casa repousou uma noite, soube delles quo do gigante Calurnio ficaram dous irmãos, que ao tempo da sua morte, não tomavam armas.» *Ibidem*, cap. 106. — «Agora, que vos tenho a vós, euído que tenho tudo: por isso peço-vos que esta noite repouseis, pois o trabalho do caminho vos põe em necessidade d'isso, amanhã vos daroi conta do pera que vos he mister.» *Ibidem*, cap. 113. — «Alli repousou o quo do dia ficava por gastar, e determinou passar a noite pora so informar do hospede de as cousas daquelle terra. Estando sobre ceia praticando em algumas, quo o tempo offerecia, lhe pediu que lho dissesse cuja era aquella Ilha o o quo havia nella pera o poder dizer em outra parto.» *Ibidem*, cap. 117.

Eis aqui, quasi cume da cabeça
De Europa toda, o Reino lusitano;
Onde a terra se acaba o o mar começa,
E onde Phebo *repousa* no Oceano.

CAM., LUS., cant. 3, est. 20.

Vamos, filho, para dentro,
Em quanto a cama so faz:
Repousae como capaz;
Que a mi me dá cá no centro
A pena quo assi vos traz.

IDEM, EL-REI SELEUCO.

Activa, insomne sentinella guarda
Em torno aos arraiaes, quando cançado
O volante esqurdão *repousa*, o acampa.
Quem lhes prescrevo o tempo, e pôde a estrada,
Quo elles devem seguir, marcar sem erro?
Que bússola os conduz transpondo os mares?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Jazer, estar enterrado.
— Repousar *em o Senhor*; morrer.
— Assentar, purificar-se ou aclarar-se um liquido, depondo as impurezas no fundo.

REPOUSEIRO, *s. m. ant.* Quinta, casa de recreio.

REPOUSO, *s. m.* Descanso, socego. — «Os que se entendem se acham com culpas, andam desasossegados, que o temor lhe rompe o coração com imaginações tristes e desiguaes; que se dizem com huma potencia desdizem com todas as outras. Os malfeytores sempre andam desenquiets e desapoderados de repouso, e o que fazem não he a horas se nam a deshoras.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 14. — «Todavia em modo de amoestação disse áquelles dous filhos, que elle lhe entregava a Cidade, que a defendessem como diziam, porque elle não tinha já mais forças que as do conselho, e que este naturalmente nos homens de tanta idade, como ello era, sempre se inclinava ao repouso da paz.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «Finalmente com esta nova da partida d'El-Rei, e desavenças d'antre elle, e seu filho, começou a Cidade tomar alguma maneira de repouso dos grandes trabalhos que os dias passados teve: no qual tempo Affonso d'Albuquerque tambem começou a entender na fortaleza que queria fazer.» *Ibidem*, cap. 6. — «Partida Targiana e o imperador tornado á cidade, Florendos, em quem não cabia descaço, nem repouso, quiz tambem pôr em obra sua determinação, e posto que a imperatriz e Gridonia fizeram o que poderam polo detêr, foi trabalho em vão, porque passados dous dias depois de partida Targina se poz ao caminho, levando comsigo Albayzar em um palafrem sem armas com dous pagens.» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «E porque já queria ser manhã, e seu cavallo e o do Selvião iam tão cançados, que quasi se não podiam mover, se desceram delles, tirando-lhe os freios por lhe dar algum repouso, em quanto a manhã esclarecia.» *Ibidem*, cap. 104. — «Assim que cançados de revolver toda a floresta, os valles e outeiros que a cercavam, lhe foi necessario descerem-se pera dar algum repouso ás bestas, que com o trabalho passado andavam tão cançadas, que so não podiam menear.» *Ibidem*, cap. 105. — «Mas como o somno não fosse com repouso, tanto que a manhã foi clara, o ermitão, depois de rezar, disse missa, a que o cavalleiro do Salvagem esteve presente armado de todas as armas somente o elmo.» *Ibidem*, cap. 106. — «Baleato, vendo no vallo homem armado, como então sua vida fosse não dar vida a ninguem, com voz temerosa começou a dizer: Quem és tu, que na força de minha ira buscas o repouso em tempo e parte, que o não

dou a ninguem?» *Ibidem*, cap. 107. — «Passado este dia, ao outro, tanto que amanheceu; Florendos, a que seu cuidado não dava outro repouso, se foi contra o escudo do vulto de sua senhora, já que o original não podia vêr: e pondo os olhos nelle, começou dizer.» *Ibidem*, cap. 109. — «Senhor, disse elle, este negocio não é de qualidade, que soffra nenhum repouso; por isso eu não no posso ter: antes acabado de dizer ao que venho, com a conclusão que se n'isso tomar, me irei dormir ao campo, onde ficam minhas tendas; que, so d'outra maneira o fizesse, não sei se prazeria ao tureo meu senhor.» *Ibidem*, cap. 112. — «O do Salvagem e o velho caminharam todo o que daquelle dia estava por passar, e a noite, sem ter nenhum repouso: e em amanhecendo deram de comer aos cavallo e ellos repousaram um pouco; porem o velho, que todo repouso havia por trabalho, o fez logo tornar a cavalgar.» *Ibidem*, cap. 113. — «Porém como a contenda durasse muito tempo, e o cavalleiro das Donzellas quizesse mostrar a ellas proprias que servidor tinham, o apertou, som lhe dar um momento de repouso, de sorte que de puro cansaço, mais que feridas nem perda de sangue, cahiu a seus pés quasi desesperado da vida.» *Ibidem*, cap. 125. — «Aquella noite concertou as armas, como quem as havia mister melhores que os dias passados. O do valle, como naturalmente fosse incansavel, e a desesperação do pouco que valia com aquellas senhoras o tivesso morto, nenhum socego nem repouso tinha.» *Ibidem*, cap. 144. — «Filho, gerado em minha vontade, tanto cuidado me tem dado o amor, que vos tonho, e o contentamento de vossas obras, que não achava em mim nenhum repouso, porque não via onde as satisfizesso.» *Ibidem*, cap. 151. — «Assi era venerado, obedecido e acatado, como se tivera inteira disposição pera governar e mandar. Foram-lhe feitas tão solemnes obsequias e honras, como se a fortuna e o tempo permittiram repouso pera se poder fazer. O dia desta coremonia e de seu enterramento toda Constantinopla sahio cuberta de dó, vestiduras negras e tristes.» *Ibidem*, cap. 167.

Algum *repouso* em fim, com que podesse Refocilar a lassa humanidade
Dos navegantes seus, como interesse
De trabalho, que encurta a breve idade.
Parece-lhe razão, que conta dêsse
A seu filho, por cuja potestade
Os deoses faz deseer ao vil terreno,
E os humanos subir ao ceo sereno.

CAM., LUS., cant. 9, est. 20.

— «Ordenou logo o Capitão Mór huma fraca trincheira, que mais nos devidia, que amparava do inimigo; a qual se obrou com as armas nas mãos, quasi furtiva,

ficando por alojamento dos soldados o lugar da batalha; onde, nem sobre as armas, podião ter seguros hum pequeno repouso, porque nem para curar as feridas tinhão tempo, ou lugar opportuno.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Estes estranhos effeitos da imaginação nos ensinão, que o cuidado do nosso repouso deve concorrer com a submissão que devemos a Deos, e á Igreja para dominar a enriedade de investigar o futuro.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 44.

Se a relva dava então tranquillos somnos
A sombra, que espalhava o Freixo amoso,
E se estancava a sêde a lymph pura
Do serpeante limpido regato,
O vello se arrancou do manso armento,
Que ao cançado mortal *repouso* presta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

A abobada do Ceo, da Terra o globo,
Eu roubo á nouto as horas do *repouso*.
A solidão me apraz, e alheio ao Mundo,
Entre o fragor da guerra, escuto as Musas.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Como assim! — exclamou o manco — ainda não buseastes o repouso? Depois de tão larga correria, não imaginava achar-vos ao pé de mim, que vélo porque a amargura não consente que o somno me cerre as palpebras. Tendes, acaso, uma irman querida, uma esposa que muito ameis, por quem dovais tremer, e que, talvez, neste momento seja victima das paixões desenfreiadas dos infieis.» Alexandro Herculano, *Eurico*, capitulo 13.

— Tranquilidade, socego de espirito. — «Dous annos viveo a Santa donzela, depois de passado este primeiro tranco, em grande quietação e repouso do espirito, aproveitando no caminho do Senhor, de quem era espiritualmente visitada com Divinas consolações.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24. — «Não é muito que, no que tanto vos releva, esteis tão cego, pois é certo que poucas vezes em coração sem repouso se acha juizo claro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «O alma que dormes em a noyte do peccado, aleuantate e allumiarteha Christo, e ficaras verdadeyra Ierusalem (que quer dizer vista de paz) experimentado em ti quam doco cousa he a paz de consciencia, e quietaçam e repouso da alma com Deos.» Fr. Bartholomeu do Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, capitulo 2.

— Repouso *absoluto*; persistencia de um corpo na mesma parte do espaço.

— Repouso *relativo*; o mesmo que *repouso absoluto*, mas com referencia aos corpos que o rodeiam.

— O repouso *eterno, mortal*; a vida eterna.

—Logar onde alguém repousa.

REPOVOAR, *v. a.* (De re, e povoar).

Tornar a povoar.

REPRAZER, *v. a. ant.* Aprazer, agradecer, folgar.

REPREGADO, *part. pass.* de Repregar.

REPREGAR, *v. a.* (De re, e pregar).

Pregar de novo, segurar bem com pregos.

REPREGO, *s. m.* O trabalho de repregar o que se despregou.

REPREHENDEDOR. Vid. Reprehensor.

REPREHENDER, *v. a.* (Do latim *reprehendere*). Dar reprehensão, exprobrar, arguir; censurar. — «Estes, porque os reprehendem com sua modestia; e aquelles, porque os convencem com sua doutrina. E o certo he, que esses mesmos Zoilos, que murmurão, quando querem a sua fazenda segura, ou o seu dinheiro bem guardado, que nas mãos destes Anjos da guarda depositaõ tudo.» Arte de furta, cap. 39. — «R. Eu Senhor, nunca lhe vi dizer cousa que cumprisse a serviço de V. A., mas sempre a contrario, porque sempre foi medianeiro em pendenças; e porque disto o reprehendia muitas vezes, e de aceitar tantos convites, que não era de seu cargo, dizia que o deshonorava.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.

— Corrigir. — «Mas hei medo que pera reprehender vicios alheios bastamos todos e pera nos apartar delles ou as vontades não consentem ou damnos culpa á fraqueza da carne, podendo-se resistir com bem pequenas forças.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Foi tambem comparado ao Leão na sua pregação, pois sem temor dos Escribas, e Phariseos reprehendeo os seus vicios, e os lançou do Templo, aonde os commetiã, com huma fortaleza de Leão; e por isso disse o Propheta Oseas: *I. Quasi Leo rugiet; quia ipse rugiet, et formidabunt filij maris.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 231, § 13.

REPREHENDIDO, *part. pass.* de Reprehender. — «Tornados a cidade, por parecer de todos, e por assi se ter por costume ellegerão por capitão Francisco pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz acceptar, dizendo que uam queria ser capitam de huma cidade que tam jugada estava aos dados, como aquella do que publicamente mui reprehendido de to olos que alli estauam.» Damião de Gces, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 20. — «O qual Principe foi mui inclinado a letras e armas, grande caçador, e monteiro, e muito musico, era tam dado ao monte que por matar hum porco montes, ou hum veado dormia muitas vezes vestido no campo, do que reprehendido per hum seu familiar, lhe respondeo que os homens não podiaõ bem exercitar a guerra se na mocidade senão acostumassem ao trabalho da caça, porque com

este se faziam abiles pera poderem soffrer todolos outros.» Ibidem, cap. 78. —

«Quem ha, que deuoendo ser reprehendido, ao menos por si mesmo não deua ser castigado? não quer Deos que os peccadores tomem a morte por suas mãos, porém quer que por suas mãos tomem o castigo.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta pastoral, pag. 87.

REPREHENDIMENTO. Vid. Reprehensão.

REPREHENSÃO, *s. f.* (Do latim *reprehensionem*). Palavras em que dizemos a alguém que errou ou obrou mal, moral ou injudiciosamente.

— A culpa que a merece.

REPREHENSIVEL, *adj. 2 gen.* Digno de reprehensão. — «Se eu lhe ensiney o termo, minha Senhora, esteja V. S. certa em que lhe não aconselhey o uso que faz delle. O termo he proprio, e eu não posso ter culpa que o uso que se lhe dá seja reprehensivel.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.

REPREHENSOR, *s. m.* (Do latim *reprehensor*). Reprehendedor, o que reprehende.

— O que critica, censura.

REPREHENDEDOR. Vid. Reprehensor.

REPREDER. Vid. Reprehender. — «O Mordomo mor dom Ioam de Meneses sobre humas pousadas disse mas palauras a Alvaro Rodriguez aposentador, que foy logo fazer queixume a el Rey, que o mandou logo chamar, e estandohe perguntando por o caso, e reprehendeo muyto disso, o Mordomo mor lhe disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 195.

Ning. Buscas outro mor bem qu'esse?

Todo. Busco mais quem me louvasse

Tudo quanto eu fizesse.

Ning. E eu quem me reprehendesse

Em cada cousa que errasse.

Berz. Escreve mais.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E reprehendo elles o povo por isto que dezia, lhe disserã que não dissessem aquillo que era grande peccado, nem ouvessem medo, porque elles lhes prometiã de pedirem todos ao Quiay Tiguaem deos da noite, que mandasse á terra que não fizesse mais do que tinha feito, porque lhe não dariaõ esmollas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96. — «Vida activa he empregar-se huma pessoa no oexercicio das obras de misericordia, assi corporaes, como espirituaes, socorrendo ao que padece fome, ou sede: vistindo o nuu, curando, ou seruido os doentes, reprehendo os peccadores, ensinando, e aconselhando os ignorantos, consolãdo os tristes, e as outras mais.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

REPREDIDO, *part. pass.* de Reprender.

quem deue ser insinado,

reprehendido, castigado,

muyto mal pode ensinar,

casa e filhos gouernar,

se deue ser gouernado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Din. Que tens sabido?

Berz. Quo quer em extremo grado

Todo o Mundo ser louvado

E Ninguem ser reprehendido.

Ning. Buscas mais, amigo meu?

Todo. Busco a vida e quem m'a dê.

Ning. A vida não sei que he,

A morte conheço eu.

Berz. Esereve lá outra sorte.

GIL VICENTE, FARÇAS.

REPRENDIDOIRO, *adj. ant.* Reprehensivel.

REPENSÃO. Vid. Reprehensão. — «El Rey ficou muyto espantado de tamanha desonestidade, e ouue disso muyto desprazer, e porque as cousas mal feitas não deixaua passar sem repensam, ou castigo, mandou logo dizer ao Marquez, que se lhe lembrava a elle que o Rey por quem trazia tal do o fizera Marquez, e lhe dera Montemor, e lhe fizera sempre muytas honras, e merces.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 30.

Elles te castigarão.

Mãe, a muita reprehensão

Busca mui poucos amigos;

E esta he a conerusão,

Eis ca vem hum caçador;

Generoso representa,

E trazer de gran senhor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Vio que outros encarecem cousas dignas

De granda reprehensão, vio que as vontades

Inclinadas a mal outros aprouão,

Com nome de justiça, e saneto zelo.

Tanta era a multidão da falsa gente,

Que no templo não cabe, e aguardão tempo

Os que vinhão detras, em que pudessem

Entrar mais a seu saluo e sem perigo.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «E porque nesta se atronco o demonio dizer huma palaura tam descortes contra DEOS pedindo ser adorado, nam quis o Senhor que mais fosse por diante, mas mostrando que o conhecia o lançou de si, com aspera repensam dizendo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2. — «Causou em todas as mulheres della tamanho espanto, que as mais dellas se sayrão de suas casas assi como naquella hora se acharã cos filhos e filhas pelas mãos, sem porem diante as reprehensoes que lhe podiaõ dar seus maridos, nem arrecearem as más lingoas da gente pragueta e ociosa, que movida da sua má inclinação e natureza tem por custume fallar mal de muytas cousas que pela singelleza e boa tenção com que são feitas, as accitara nosso Senhor muytas vezes em serviço.»

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 141.

Senhora, entre vós e eu,
e perante João Antão,
me soffrei nma *reprensão*;
que quem a não soffre, deo
sempre couco no aguilhão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 455.

REPRENSOR. Vid. *Reprehensor*.

REPRESA, *s. f.* Suspensão, interrupção do movimento.

— Represadura, represalia.

— Termo de architectura. Assentos arimados á obra.

— Termo de nautica. Navio que se tomou da mão do inimigo que o havia apresado.

REPRESADO, *part. pass.* de *Represar*.

— «As Cafillas tornarão a correr de nono como de primeiro, eõ gosto gèral dos mereadores, e vindo em huma dellas alguns Christãos Venezianos com dinheiro, e algumas peças de preço; foy Abrahi Mochon auisado dellas, por alguns Mouros da companhia, e tanto lho atiçou o Demonio a vontade, que tinha de os roubar, que logo a cobiça que nos dias atras nelle andava, como *represada*, com o impeto de sua tyrania, e deshumanidade deu mostras da infernal condição em que andara enfrohada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

REPRESADOR, *adj.* Que *represa*.

REPRESADURA, *s. f.* O acto de reprehender, e apoderar-se dos bens e vassallos do inimigo para compensação dos que elles nos tomaram em guerra, ou hostilmente.

— *Juizo dos represadores*; que decide da justiça das presas, e represalias.

REPRESALIA, *s. f.* Direito de tomar ao inimigo alguma cousa em compensação do que elle tomou.

— Termo familiar, o por extensão, qualquer despique em vingança de uma offensa.

— Confisco de bens dos que ficaram ou se acolheram a paiz inimigo, ou dos vassallos de inimigos que não observaram com os nossos o que estipularam a benefício dos seus estantes entre nós, e a quem se guardára o outhorgado por nós, em indemnisações, e composições, e satisfações de perdas e damnos, em casos de hostilidades confinaes o estremilhas, ou de outras nações.

REPRESANIA. Vid. *Represalia*.

REPRESAR, *v. a.* Deter o curso das aguas.

— Figuradamente: Atalhar, suspender, deter, suster.

— Retor, embargar os navios, ou gente que o represador tem no seu porto, terra ou poder.

— Termo de nautica. Retomar ao inimigo a embarcação por elle apresada.

REPRESARIA, *s. f. ant.* Vid. *Represa-*

lia. — «E se era como *represaria* pera auer o que dizia terem perdido os Portugueses no aleuamento passado, que ja lhe tinha inuiado dizer quãto maes dãno e maes fazenda elle Almirante tinha atido quo perdido em Calecut, e quo fosse huma perda por outra.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 5.

REPRESENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *representatōnem*). Acção de representar, de exhibir.

— Acção de representar no theatro alguma peça.

— Poema dramatico.

E vimos singularmente
fazer *representações*
destilo muy eloquente,
de muy nouas invenções,
e feitas por Gil Vicente.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Apparencia, mostra. — «O qual modo de Payo de Sousa em ir o vir per maõ daquelles Mouros, e chegada a este lugar, e pratica que teue com esta pessoa que lhe diziaõ ser d'elRey de Ceilaõ, tudo foi arteficio d'elles e quasi huma *representação* de cousas quo não eraõ: parte das quaes Payo de Sousa entondeo e depois se souberaõ em verdade.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 5. — «Porem como aquelles medos não tivessem mais damno do que mostrava a *representação* delles, ehogou á borda d'agua sem receber nenhum; o vendo qu'os remeiros do batel desamarravam da outra banda por se vir a elle, começou fazer-se prestes, e tendo a espada na mão e o escudo no braço, com os mais avisos que o medo o a necessidade lhe emprestavam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 99.

— Authoridade, dignidade, caracter recommendavel. — *Homem de representação*.

— Figura, imagem, idêa que substitue muitas vezes a realidade. — «Por certo (disse o companheiro) que só com a *representação* do quo hias dizendo, sentia na alma huma alegria tão contente, que se via a vontade nella como enleada; e bem folgára eu de ouvir o que tu alli cantaste, mas ainda terei outro tempo em que te não valha ezeuza.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*, pag. 254.

— Exposição de razões, factos, ou direito, requerimento ao rei, ou a superior. — «Mas esta resposta so desfaz, como nevoa á vista do Sol, com a ley, e razão da *representação*, que já discutimos. II. Contra a segunda. Admito, que podia Portugal hazer ley, que estrangeiros nõ le herdassem: mas niego, que la hizo, y lo pruevo com exenplo de la Reyna de Castilla Dona Beatriz, hija unica dolRey de Portugal D. Hernando.» Arte de furtar, cap. 16.

— Termo forense. O direito de representar alguma pessoa, e usar do direito que lhe competia. — «Segunda, por falta da *representação*, que só se admite nos descendentos immediatos do primeiro grão, e elle era já bisneto delRey D. Manoel, em comparação da Senhora Dona Catharina, que era neta pela mesma linha do Infante D. Duarte.» Arte de furtar, cap. 16.

— *Representação nacional*; corpo de deputados de uma nação reunidos em côrtes.

REPRESENTADO, *part. pass.* de *Representar*. — «Cuidar que em mim não havia as qualidades, que cumprem aos Governadores, mas porque nunca fdi tão esquiccido de minha honra, nem tão minguido de juizo, que não tivesse sompro representado diante do min, que onde tão honrados Capitães...» Diogo de Couto, *Decada 3*, liv. 6, cap. 7. — «Ouve tambem outras tres ou quatro comedias ao modo desta, *representadas* por molheres moças muyto nobres com tanto aparato, primor, e riqueza, e com tanta perfeição em tudo que os olhos não desejavão de vêr mais.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163. — «Acabado isto ouvo huma comodia *representada* por doze molheres muyto fermosas, e muyto bem vestidas, na qual veyo huma filha de hum Rey atravessada na boea do hum peixe, que depois aly em publico perante todos foy engulida do mesmo peixe, o que vendo as doze, se forã com muyta pressa e muytas lagrimas fugindo para huma hermidã quo estava ao pé do huma serra, dõnde tornarão com hum ermitão comsigo.» Ibidem.

REPRESENTADOR, *s. m.* (Do thema *representa*, de *representar*, com o suffixo «dôr»). O que representa.

REPRESENTANTE, *adj. 2 gen.* (*Part. act.* de *Representar*). A pessoa que representa no theatro.

— O que representa, e faz ás vezes de outrem, e por elles obra e requer o que é seu direito e razão.

— Deputado da nação.

REPRESENTAR, *v. a. e n.* (Do latim *representare*). Parecer, semelhar. — «Seria esto Rey de trinta o cinco annos de idade, na condição manso, como todos o gabauão, de rostro alegre, na pratica graue, nos meneos modesto; e finalmente pera representar hum Principeo perfeitto, sõ lhe faltava o nome de verdadeyro Christão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

— Deserever, imitando alguns objectos com palavras, tintas ou figuras. — «E quanto gosto tinha de dizer isto tanto lhe aborreeia comer, e todalas cousas de folgar, e prazer, que Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem lhe representavam, por lhe verem enfraquecer muito os espiritos, assi com a enfermidade como com

as novas que lhe deram, esperando elle
outras cousas do seu galardão.» Barros,
Decada 2, liv. 10, cap. 8.

O teu Sermaõ ao vivo *representa*
Da morte o desengano: e ora cordura,
Que a ambos nos lembrasse esta tormenta.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2; pag. 49
(ediç. 1787).

— Declarar, informar, referir.

— Fazer vêr. — «Que em elle dizer
isto compria com a obrigação que lhe deu-
ria, que era representar lhe as ceusas
de seu serviço: que alem do seu deuia
tomar parecer doutras pessoas, apon-
tando lhe logo em alguns seus officias
que ello Catual sabia já estarem da
parte dos Mouros, e a pelo testemunho
destes ficavaõ suas palauras com maior
fé.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 9.

— Recitar em thoatro. — *Hoje repre-*
senta a Emilia das Neves a Medea.

— Fazer as vezes d'alguem.

Vês o Conde Dom Pedro, que sustenta
Dous cereos contra toda a Barbaria?
Vês outro Conde está, que *representa*
Em terra Marte, em forças, e ousadia?
De poder defender se não contenta
Alcacer da ingente companhia;
Mas do seu Rei defende a clara vida,
Pondo por muro a sua, alli perdida.

CAM., LUS., cant. 8, est. 38.

— «A sua magestade *represento*, que
importará ainda para seu serviço, que os
d'esta qualidade se premêem como mere-
cem, para que haja quem continue o que
D. Pedro tem começado; e que venha
succeder-lhe tal pessoa, que não desman-
che o que com tão bom zêle e com tão
bons trabalhos se vao fazendo.» Padre
Antonio Vieira, Cartas, n.º 19. — An-
daõ na sua terra matando eaens; e es-
crevem a seu tempo ao amigo, que os
approvem lá na matricula, *representan-*
do suas figuras, e nemes: o daqui vem
as sentenças lastimosas, que cada dia
vemes dar a Julgaderes, que não sabem
qual é a sua mão direita, mais que para
embolçarem com ella osportulas, o orde-
nados, como se foraõ Bartholos, e Covas-
Rubias.» Arte de furtao, cap. 32.

— Fazer figura pela sua posição, re-
presentação, dignidade, gradação.

— Manifestar no exterior os sentimen-
tos de affecto do que se ostá possuido.

— Mostrar, indicar, significar. — «E
derredor de cada um destes meninos vão
seis moços até quinze annos com maças
de prata, de maneyra que não ha pessoa
que isto veja, que por uma parte lhe não
tremão as carnes de medo, e por outra
não fique pasmado da grandeza e mages-
tade que isto *representa.*» Fernão Men-
dos Pinto, Peregrinações, cap. 106.

Nem tinha ainda chegado bem ao meio
Do arrobatado seu curso ligeiro,
Quando da parte lá de fora veio
Da fortaleza aquelle mão Faleiro,
No trajo, e na arte já de todo allieio
Do que *representando* lia primeiro,
De brocadilho ornado, e de grãa fina,
Cortados á feição quo o Turco ensina.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15,
est. 17.

— «E assim estes, e aquelles (como
comediantes) cada qual em seus trajes
proprios, se recolham a sua propria casa,
que vem a ser a sepultura, dondo cada
qual vay então só com o eabedal, que
lho deu a natureza, despindo es faustos,
as tramoyas, com que para *representa-*
rem suas figuras, os adornou a ambição,
com a soberba.» Francisco Mancel de
Mello, Apologos dialogaes, pag. 30. —
«Uma árvore tinha per baixo um A.
uma Bésta tinha por baixo um B. *et sic*
de caeteris até ao Z, que tinha per cima
um Zodiaeo, a que nós chamavamos Z
pandeiro; pela muita parecença que com
o pandeiro tinha; pois que até os doze
signos nos *representavão* as soálhas.»
Francisco Manoel do Nascimento, Fa-
bulas de Lafontaine, liv. 1, cap. 14.

— Paris, e não Pariz, diz o letreiro,
(Circunspecto lhe volve o Padre Mestre)
Nem Francez, como crê. Cabelleireiro,
A personagem foi, que *representa*;
Mas em Troya nasceo de estirpe regia.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «Fernando III ordenou que se fi-
zesse una medalha deste ouro Philoso-
phico, a qual *representa* de huma parte
hum Moço nú com hum sel em lugar de
cabeça, tendo na mão diroyta huma Ly-
ra, o na esquerda hum Caduceo com es-
ta letra.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas,
liv. 3, n.º 8.

— Afigurar-se á imaginação, á phan-
tasia; apresentar-se aos olhos. — «E an-
tos que a alva esclarecesse, mandando
enfrear seu cavallo so tornou a seu cami-
nho, desejoso do so vôr já na côrte do
imperador seu avô; e passar pelos medos,
que lhe o amor *representava*. Porque
quando elles são grandes, passal-os de-
pressa os faz parecer menos.» Francis-
co do Moraes, Palmeirim de Inglaterra,
cap. 76. — «Ao pé d'um daquelles frei-
xos estava lançade um cavalleiro grande
de eorpo, sem outra nonhuma companhia,
porque seu cseudeiro sempre nos lugares
solitarios o apartava de si, pera maior
contemplação das cousas, que naquelles
dias lhe *representava* a memoria.» Ibi-
dem, cap. 87. — «Antre algumas pala-
vras, que a dôr, o ira lhe *representa-*
vam, começeu dizer: Não sei pera que é
crêr na ajuda de tão fraecos valedores
como são estes deuses vãoos, em que tê-
gera cri, pois sua potencia é pera tão

pouco, que não pode resistir a tão gran-
des acontecimentos, como é vêr destruida
força do meus irmãos Calurnio o Cam-
holdão por mão do tão fraeca cousa como
é um só cavalleire.» Ibidem, cap. 107. —
«E se a ventura consentir que sejam
mãs, torna-to a Constantinopla, e dize á
senhora Polinarda, que ainda que com
pêrder a vida se segurassem meus tra-
balhos, não reeobo nisso gloria quo o
meu verdadeiro contentamento não con-
sistia em mais que na lembrança de os
passar por ella, e com este desbaratava
tedolos receios, que o amor e o tempe
me *representavam*: mas agora que a mor-
te mo privou do bem que minha vida me
dava, não sei quo descanço me fique, que
me faça deseñado.» Ibidem, cap. 115.
— «Tudo isto parecia poueo a quem mais
estima as cousas conformes a seu desejo,
do quo eobiça thesouros d'outra qualida-
de; que em terno da casa no alto das
paredes, onde a livraria não chegava, es-
tavam imagens de vulto tiradas ao natu-
ral das outras, que alli se *representa-*
vam, que eram as mulheres mais assi-
nadas em formosura o parecer, que té
aquelle tempe houvera no mundo.» Ibi-
dem, cap. 120. — «Porém *representa-me* a
memoria sor veneido em vossa côrte: a
quobra que n'ella recebi: sobretudo pera
mais ter que sentir vi nella a princeza
Targiana furtada de vosso neto, o caval-
leiro do Salvago, que sendo caso tanto
pora castigar, nunca valcu razão, nem
justas amocstações offerecidas polo turco,
pedinde-vos que fizesseis justiça delle,
ou lh'o entregasseis pera se fazer em sua
côrte; antes n'issé negastes o direito que
costumaes guardar a todos, não tão só-
mente desprezando quem vol-o pedia, mas
ainda euvindo quasi por osearneo as em-
baixadas quo sobre isso vos deram.» Ibi-
dem, cap. 131. — «E fiquoy fóra do al-
guns receyos que antes se me *representa-*
vão pelo pouco conhecimento que até
então tinha desta gente, o me mandeu
dar duzontos taéis para o caminho, eos
quais me fiz prestes e mais depressa que
pude, e nos partimos e Fingendonos e eu
em huma embarcação de remo a que elles
chamão funec.» Fernão Mondes Pinto,
Peregrinações, cap. 135. — «Assi que a
prymeira cousa em ordem, que ne enton-
dimento de Deos se *representou* foy seu
filho homem e por elle como per hum re-
trate foz e tirou os outros: E antre eu-
tras rozêens quo para istó pode auer, a
quo se me amyim *representa* mais pro-
pria, he que como sabia es peccados que
no mundo auia de auer, e as miserias e
perigos em quo es homons auião de cair,
quis antos que es eriasse tratar do reme-
dio dolles, o qual foy fazellos à imagem
de seu filhe unigenito, per cujes mercei-
mentos se auia do remedear o mundo,
para que ella tiuesse mais força para o
pronoeaar a misericordia, que es peccados

a ira e indignação.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 223. — «Aborrecido ja de andar em suspensões e incertezas, deliberei-me ir á Sicília, para onde me haviam dieto que os ventos o tinham lançado; designio a que, por temerario, se oppunha o sabio Mentor, aqui presente: representa-me d'uma parte os Cyclopos, gigantes monstruosos que trazam os humanos.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Franciseo Manoel do Nascimento, liv. 1.

— Ser imagem, symbolo, emblema de outra pessoa ou cousa, parecer-se-lhe.

REPRESENTATIVO, *adj.* (Do latim *representatus*, com o suffixo «ivo»). Que tem a virtude de representar. — *Os embaixadores tem o character representativo.* — *Palavras representativas da miseria de quem falla.* — *Os deputados são representativos da nação.*

— *Especie, imagem representativa; especie, imagem typica.*

— *Governo representativo; governo segundo o qual a nação nomeia representantes encarregados de concorrer á formação das leis e de votar o imposto.*

— *Assembleia representativa; assembleia composta de representantes.*

— *Substantivamente: O representativo; o que representa.*

— *Figura, imagem.*

— *Particularmente: O governo representativo.*

REPRESENTAVEL, *adj. 2. gen.* Susceptível de ser representado, quo pôde ser representado. — *Deus é representavel por meio da hostia.*

REPRESO, *adj.* (De *re*, e *preso*). Que é preso pela segunda vez, novamente.

— *Que é preso depois de ter fugido da prisão onde se achava.*

— *Por extensão: Detido, embargado em represalia.*

REPRESSÃO, *s. f.* (Do latim *repressio*, de *repressus*, part. pass. de *reprimere*). Acção de reprimir. — *A repressão dos abusos.*

REPRESSIVO, *adj.* (Do latim *repressus*, part. pass. do *reprimere*, com o suffixo «ivo»). Que tem o poder de reprimir. — *Leis repressivas.* — *O espirito repressivo dos antigos tempos.*

REPRICA, *s. f.* Forma antiga e popular de Replica. — «Setembro deste anno tornou el Rey a mandar o dito Rey de Pina ós Reys de Castella, que estauam no Mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe, com respostas e repricas da embaixada a que o Barão fora. Apertando com rezões muy evidentes, e com fundamento de mais amizades, e amor ontre elles, e que as terçarias todavia se mudassem, ou dosfizessem, e tambem que acerea da excellentesenhora não requeressem mais nouidades, nem estreitezas das que acerea della erão ja concurvidas, assi por não parecer que as pazes e cousas passadas

entrelles não forão feitas com aquella firmeza quo deuião, e tambem porque da maneyra em que ellas estauão seria bem, e sossego, e assi seguro do huma parto e da outra.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35.

REPRICAR, *v. a.* Antiga forma de Replacar.

† **REPRIMIDO**, *part. pass.* de Reprimir.

Porém tão cheios ja todos andavão
D'hum aceso furor não reprimido,
Que nem polo Domingo ja esperavão
Nem ser-lhes do Silveira concedido,
Mas em qualquer logar que so topavão
Ou fosse descuberto, ou escondido,
Quaesquer que erão então, so accommettião
Com armas que alli se offerecião.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 26.

REPRIMIDOR, *A, adj.* (De *reprime*, thema de *reprimir*, com o suffixo «dor»). Que reprime.

— *Substantivamente: O, a que reprime.* — *Reprimidores de motins.*

REPRIMIR, *v. a.* (Do latim *reprimere*; de *re*, e *primere*). Conter o effeito, a marcha d'uma cousa. — *Reprimir o desenvolvimento d'um tumor.*

— *Diz-se das cousas que fazem uma acção semelhante.*

Nem foi isto escondido á imiga gente
Que mais de mil lie tem direita a fronte,
E qual soc o libré que o touro sente,
Ou sente o javaly correr no monte,
Salta de cá e de lá, feroz e ardentio
Por ferrar o animal que tem defrontio,
Mas reprime-o a tesa e dura trella,
E o astuto caçador que afferra nella.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 60.

— *Conter, não doixar transparecer, revelar-se exteriormente.*

— *Impedir que se faça mal com ameaça ou castigo.* — *Reprimir os revoltosos.*

— *Reprimir-se, v. refl.* Contor-se, moderar-se.

— *Ser oentido.*

— *Parar, deter-se.* = Pouco usado e de mau emprego n'este ultimo sentido.

REPRIMIVEL, *adj. 2. gen.* (Do *reprime*, thema de *reprimir*, com o suffixo «ivel»). Que pôde, dover ser reprimido.

REPROBA... As palavras começando por *Reproba...*, busquem-se com *Reprova...*

REPROBO, *adj. e s.* (Do latim *reprobatus*, de *reprobare*; vid. *Reprovar*). Condemnado por Deus ás ponas eternas. — *Os reprobos e os escolhidos.*

— *Malvado.*

— *Condemnado pela sociedade como malvado.*

REPROCHADO, *part. pass.* de *Reprochar*. — *Pessoa reprochada.* — *Cousa reprochada.*

REPROCHAR, *v. a.* (Do franceez *reprocher*, hespanhol *reprochar*. O hespanhol provém muito provavelmente do franceez e o portuguez tambem d'este, quer directamente, quer por intermedio do hespanhol). Objectar a alguem uma cousa, ou censuravel ou desairosa.

— *D. Frei Francisco de S. Luiz, no seu Glossario de termos, etc., introduzidos do franceez, condemna o uso d'esta palavra como gallicismo; ella está hoje fóra d'uso, mas o seu emprego poder-se-hia defender com o facto d'ella ter sido applicada já no seculo xv por Azurara, no Cancioneiro de Rezende, etc.*

REPROCHE, *s. m.* (Do franceez *reproche*). O que se diz a uma pessoa para a censurar, para a criticar.

— *Sem reproche; em que nada pôde ser censurado.*

— *LOC. ADV.: Sem reproche; sem pretender fazer reproche.*

REPRODUCCÃO, *s. f.* (De *re*, o *produccão*). Acção de reproduzir. — *A reproducção das idéas.*

— *Acção pela qual os corpos organisados, animaes e vegetaes, produzem seres semelhantes a si, seja qual fôr o modo por que essa acção se exerça.* — *A reproducção natural das plantas por meio das sementes.*

— *Diz-se tambem dos meios artificiaes pelos quaes se multiplicam os vegetaes.* — *Os enxertos, as mergulhias são meios de reproducção.*

— *Partes que sceedem, so criam em substituição das que foram arraneadas, ou mutiladas.*

— *Acção pela qual se conserva na industria, na agricultura a somma dos valores, e se reproduz o que foi consumido.*

— *Acção de reproduzir, de publicar segunda vez por contrafacção, ou d'outro modo, um livro, uma obra d'arte.*

REPRODUCTIVEL, *adj. 2. gen.* Vid. *Reproduzível*.

REPRODUCTIVO, *adj.* (Do latim *re, o productus*, part. pass. de *producere*, *produzir*). Que produz de novo. — *As forças reproductivas da natureza.*

REPRODUZIR, *v. a.* (Do *re*, e *producere*). Produzir de novo. — *Reproduzir plantas por sementeira, de mergulhia, de enxerto.*

— *Apresentar de novo, mostrar de novo.*

Beneficios sem numero, quo sempre
Vejo reproduzir, porque lhe demos
O nosso coraçon, o amor, o incenso:
D'est'arte os vastos campos fertiliza
Porque ás fadigas dos mortaes respondão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Imprimir n'uma publicação em toda ou em parte uma publicação anterior.*

— *Reproduzir-se, v. refl.* Perpetuar-se

por geração. — *Os animaes de diferentes especies não se reproduzem; para haver reprodução é mister que o macho e a fema sejam da mesma especie.*

— Ser produzido, eroadado de novo.

— Ser apresentado, mostrar-se de novo.

Oh imagem feliz, qu'inda hoje pôde

Reproduzir-se em solitaria Aldêa
Do ineulto Senegal, qu' eu roubo ousado
Do mudo esquecimento ás sombras frias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

REPRODUZIVEL, *adj.* 2. *gen.* (De *reproduzir*). Que se pôde reproduzir, susceptível de ser reproduzido.

REPROFUNDAR, *v. a.* (De *re*, e *profundar*). Termo didaetico. Tornar a profundar.

REPROMETTER, *v. a.* (De *re*, e *prometter*). Prometter de novo; tornar a prometter; prometter varias vezes.

REPROMISSÃO, *s. f.* (Do latim *repromissio*, de *re*, e *promittere*, *prometter*). Promessa reciproca, mutua.

— Promessa reiterada, repetida.

REPROVA, *s. f.* (Contração de *Reprovação*, segundo Moracs, que ignorava completamente que d'um verbo se deriva immediatamente um substantivo verbal sem suffixo, como *estima* de *estimar*, *pio* de *piar*, etc.; assim *reprova* de *reprovar*). Rejeição, reprovação. — *Reprova de testemunhas, de provas, de attenuantes.*

REPROVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reprobatio*, de *reprobare*, *reprovar*; vid. *Reprovar*). Acção de reprovar. — *A reprovação dos examinandos.*

— Particularmente: Juizo dado por Deus de toda a eternidade contra os peccadores que morrerem impenitentes.

— Simplesmente: Censura severa. — *Merece a reprovação dos homens honrados.*

REPROVADAMENTE, *adv.* Com reprovação.

REPROVADO, *part. pass.* de *Reprovar*. Rejeitado, condemnado. — *Estas idéas são reprovadas pela opinião publica.*

— Substantivamente: O que é rejeitado pela sociedade como os parias.

— Particularmente: Rejeitado de Deus.

— *S. m.* O que é destinado ás penas eternas; reprobado.

Abel lhe disse: Confusão tão nova
Bem he que n'alma tal effeito obrasse,
Que fazendo da dor inteira prova
De lagrimas a vida sustentasse;
Resta só que te diga como a eova
Que aqui nos trouxe se communicasse
C'os logares á pena repartidos
Para essos reprovados, e escolhidos.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3,
est. 63.

REPROVADOR, *A, adj.* e *s.* Que reprova.

REPROVAR, *v. a.* (Do latim *reprobare*, de *re*, e *probare*). Não approvar; rejeitar.

En digo, senhor, que não
que lh'o quero reprovar,
e amostrar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

Hei-o por bem tão jocundo
que des-agoro me fundo
reprovar quem me provar,
que fica ao mundo que dar,
pois me em vós dão todo mundo.
N'isso nada me ganhaes.

IBIDEM, pag. 163.

Não move hoje arreceio aquelles peitos
Que nunca a mesma morte arreceirão,
Mas por justas razões, justos respeito
Defender a Cidade *reprovarão*.
Sómente, aquelles são illustres feitos,
Aquelles seu author sómente honrarão
Que a rasão e a prudencia tem por guia,
Não huma temeraria valentia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11,
est. 50.

— «Tendo o Governador recolhido na Fortaleza já todos os soldados, achou sobre acometter o inimigo opiniões diversas; e como as razões de huns, e outros cahião sobre a contingencia do successo, não se podia escolher, nem reprovar, sem o conhecimento do futuro a todos escondido.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Ordenou-se a partida com grande repugnancia dos Fidalgos antigos, que tinhad experiencia das cousas da guerra, e muito applauso dos que viaõ agradar-se el Rei de suas confianças, e abonações, mas já se faziã de modo, que so deixava ver nelles uma tristeza manifesta, porque nunca se persuadirã, que a jornada viesse a effeito, nem so excutassem seus conselhos, mas quando já viraõ o fructo delles dissimulavaõ com sua magoa não se atrevendo a reprovar, o que elles proprios tinhad ordenado.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Entre tantas qualidades de um grande capitão, é accusado de cuidar mais em ganhar batalhas, ainda que sem consequencia do que em conservar as tropas por occasiões de maior utilidade. E tambem lhe reprovaõ ter o coração tão endurecido nas crueldades, que nenhuma o move á compaixão.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Braneo, pag. 18. — «O dietame, e acordo de hum Rey vale mais que mil alheyos, não reprovo conselhos: anteponho o do Rey a todós, porque he menos arriscado a erros: esta resolução para mim he evidente.» *Arte de furtar*, cap. 45. — «Não lhe pareça a V. M. que eu reprovo, ou que critico a Orthographia que V. M. determina aos nossos filhos; eu a venoro, e elles a

dovem respeitar só porque he sua.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7. — Termo de theologia. Condemnar ás penas eternas.

REPROVAVEL, *adj.* (Do thema *reprova*, de *reprovar*, com o suffixo «avel»). Que merece ser reprovado.

REPROVIR, *v. n.* (De *re*, e *provir*). Tornar a provir. — Pouco usado.

REPRUIR, *v. a.* (Do *re*, e *pruir*). Tornar a pruir.

— Coçar brandamento; fazer eocegas brandas.

— Figuradamente: Lisonjear.

— *V. n.* Estar em estado de comichão.

— Figuradamente: Estar concupiscente, luxurioso. — *Quando ha remoçamento nos velhos reprue-lhe a carne.*

† **REPTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reptatio*, de *reptare*, frequentativo de *reperere*; vid. *Reptil*). Termo didaetico. Acção de arrastar-se.

† **REPTADO**, *part. pass.* de *Reptar*. Accusado de desleal, aleivoso ao rei.

REPTADOR, *s. m.* O que repta.

REPTAMENTO, *s. m.* (Do thema *repta*, de *reptar*, com o suffixo «mento»). Acção de reptar.

REPTANTE, *adj.* 2. *gen.* (Do latim *reptans*, *part. aet.* de *reptare*, frequentativo de *reperere*; vid. *Reptil*). Reptil, reptilia.

REPTAR, *v. a.* (Do latim *reptare*; vid. *Reptação*). Accusar fidalgo ou cavalleiro perante o rei por desleal, aleivoso, traidor á sua real pessoa e estado, offerecendo-se a provar a aecusação em juizo ou por meio do duello.

REPTIL, *adj.* (Do latim *reptilis*, de *reptus*, *part. pass.* de *reperere*, arrastar-se). Que se arrasta, rasteja. — *Insecto reptil.*

— *S. m.* Na linguagem eomum, todo o animal que não tem pés e marcha arrastando-se, e todo animal que tem os pés tão curtos que parece arrastar-se sobre a barriga.

Desgraça ao gado misero que pascê!
O sanhuo Dragão lhe enlaça o corpo,
E exhala o Touro os ultimos arrancos.
Não sequez d'Optimismo o mal conheço,
Que bediondos *reptis* na terra espalhão;
São flagellos da cólera divina.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Mais humildes *reptis* no campo gyrão,
Sem veneno, sem perfidas ciladas,
Que innocentes nas plantas se apascentão.
Milagres são da Eterna Omnipotencia.

IBIDEM.

— Figuradamente: Pessoa que se serve do meios vis para alcançar sous fins.

— Em zoologia: Animacs vertebrados, oviparos, de sangue frio, de pulmão vesiculoso, que tem um coração d'um ou dous auriculos, mas sempre d'um só ventriculo, divididos em quatro ordens distinctas: 1.ª Os cheledonios; ex.: as tartarugas.

rugos; 2.^a os saurianos; ex.: os lagartos; 3.^a os ophidios; ex.: as serpentes; 4.^a os batrachios; ox.: a rã.

O soberbo Quadrupede campêa
E bate a terra, e corre impetuoso,
O ignorado reptil seu corpo arrastra
Com tortuosas voltas complicadas,
Leves azas despreção brandas Aves,
E a diverso elemento o Corpo entregão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

REPTILIA, s. f. (Vid. Reptil). Animal reptil. — Pouco usado.

† **REPTILIVORO**, adj. (Do reptil, e do latim *vorare*, comer). Termo de zoologia. Que se alimenta de reptis. — *Alguns reptilivoros são muito uteis á agricultura.*

REPTO, s. m. (Vid. Reptar). — Desafio proposto por quem repta. — «Repto he hum accusamento, quo fazem os filhodalgos, e os cavalheiros hum ao outro per corte, accusando-o de treição, que fez contra el-rei, o sou real estado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64.

— *Entrar em repto*; intentar e provar a accusação do traição. — Desafio, para um jogo, uma corrida a vêr qual ehga primeiro, uma disputa litteraria.

REPUBLICA, s. f. (Do latim *respublica*). Estado cuja constituição é democrata, em que o povo se governa a si mesmo, quer immediatamente, quer por seus delegados.

Distinguem-se tres especies de republicas: as *aristocracias*, nas quaes o governo existe entre as mãos da alta classo dos cidadãos; as *oligarchias*, nas quaes o governo existe entre as mãos do menor numero; e as *democracias*, em que a maioria da nação toma parte no governo. Poder-se-hia accrescentar a estas republicas as *federativas*, compostas de muitos estados, tendo cada um sua constituição differente. — *As republicas antigas.* — *As republicas modernas.* — *A republica romana.* — *A republica de Athenas, de Veneza, de Genova, da Suissa.* — *Estabelecer uma republica.* — *Formar uma republica.* — *Dedicar-se pela republica.* — «Embaixador foy muito bem recebido de ElRey, que jurou perante elle as pazes, e as mandou apregoar por seus Reinos, e lhe fez entrega do Embaixador, e Portuguezes. O Governador entendeu o que faltava do inverno em algumas cousas do governo da Republica.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 1. — «Nesta cidade, por ordem do Aitao da Bitampina, que como ja disse, he o supremo Presidente sobre todos os trinta o dous admirantes dos trinta o dous reynos desta monarchia, ha sessenta capitães, trinta do governo da republica desta cidade, e que tem cargo de a porem por sua ordem, o ouvirem as partes de sua justiça, e outros trinta para guarda dos mercadores que vem de fóra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, ca-

pitulo 98. — «E se alguns por defeito da natureza não são para aprender officios, tambem se lhes dá outro remedio do vida, conforme á necessidade de cada hum, se são cegos, dão a cada atafoneyro que tem engenho de mão, tres, dous para moerem, e hum para peneyrar, e este he o modo que as Republicas tem para proverem, assi os cegos como os outros necessitados.» *Ibidem*, cap. 112. — «Vinhão tambem muytos fidalgos e pessoas nobres, de muy honrado termo, e modestia, sem quo ouuesse escandalo, ou differença alguma, nem inda na gente commúa, o do conuês: sendo os officiaes da não tambem criados, e entendidos que o menos em que o parcião, era nas cousas de sua obrigação, que certo lhe podia ter enueja huma Republica muy concertada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 1. — «Isto nasce da multidaõ da gente de Alemanha, que por ser muita, cada hum busca por sua industria, e arte seu mllhoramento, e de maneira tem em honra esta occupação, que dosde o Emperador, até o ultimo homem da Republica se professa algum officio mechanico, e se preza muito de fazer obras do maior preço.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 1. — «Os successores de Alexandro, que podemos dizer foraõ os possuidores da Monarquia Grega, tambem se valeraõ de exercitos grossissimos, e a Republica Romana adquirio o senhorio do mundo, naõ monos com o grande numero das suas Legioens, que com sua prudencia, e valor.» *Ibidem*. — «Porque em huma Republica mais convem (assim para haver muita gente, como para dofensação della, e bom serviço do Rey) haver muitos Morgados, e Casas, que commodamente se possaõ sustentar, que haver poucos, que tenhaõ em si muitas Casas destas, o sejaõ por isso muito ricos.» *Ibidem*, § 7. — «Deulhes Doos instrumentos para as mondarem; deu-lhes a enxada para arrancar as hortigas, o abrolhos, deu-lhes a fouee para eortarem os sylvados, e todas as malézas; e ás Republicas nenhum instrumento deu acõmodado, nem se quer hum ancinho, para as podermos mondar, e alimpar do tantos ladroens, que nos dostroem, o do tantos males, que nos causaõ sem remedio!» *Arte de furtar*, cap. 68. — «Vondo primeyro a Republica quem escolhe para proeurar por ella, o curar della.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 187. — «Está bem quanto ao ontro o Rey, e o Reyno; mas quanto a huma Republica, sem Procurador, e Curador, como so acomodaria?» *Ibidem*. — «Republica discursiva, ou Cidade Vivente na Terra o define engenhosamente o profundo Azolino. Nelle, saõ marmores fundamentaes, os ossos; e tantos os Palacios partieulares, quan-

tas as officinas, e membros.» Braz Luiz d'Abrou, *Portugal medico*, pag. 5, § 8. — «Monsieur de la Haie Ventelet rosidia na Porta Ottomana com o caracter de Embayxador da Corte de França. Sendo accusado em Constantinopla de faser não sey que Negociação com a Republica de Veneza do interesse de seu Amo.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 23. — «Quando se disse que a Republica tinha sido castrada pela morte de Scipião Africano, pareceo a idca tão vilãa que foi condemnada a dita Metaphora por Ciceero, e depois por Quintiliano.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 30.

Ou liberdade ou morte! — é voto unanime
Do senado. Romanos somos todos:
E que Romano a diserepar so atreve
De tua sentença, de teu nobre voto,
O Catão? Tu es a alma da republica,
O genio que preside a seu destino.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

Um tyranno é, sem duvida, na terra
O malvado maior: mas nem por isso
Te é licito puni-lo. Magistrados
Que o julguem, leis que o punam — com algozes
Para as executar — tem a republica.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Deuses, guardavcis-me inda o trago acerbo
Para a meu coração! — Fado inimigo,
Ja não conseqnes abalar-me o peito.
Vi desertar da causa da republica
Seus mais strenuos fautores.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Os meus soldados
São auxiliares teus e da republica.

IBIDEM, sc. 4.

— Todo o estado que não é submettido ás leis, qualquer que seja a fórma do seu governo. — *Sparta com dous reis, e Roma com dous consules, eram republicas.*

— Os antigos davam este nome aos estados oligarchicos nos quaes a massa nacional não tinha poder algum, porque elles não reconheciam senão duas especies de governo, o do um só, ou o de muitos.

— Toma-so algumas vezes por toda a sorte de estados, de governos. — *O desprezo das leis é a peste, o flagello da republica.* — *Os Cesares destruíram a republica romana, mas deixaram subsistir o nome.*

— Figuradamente: *A republica das letras*; os homens do letras, os sabios em geral, considerados como so formassem uma nação. — *Ser conhecido na republica das letras.*

— Figuradamente: *É uma pequena republica*; diz-se de uma pequena familia, de uma comunidade, de uma sociedade numerosa.

— Termo de philologia. *Republica de Platão*; obra em que se conta sua politica. N'ella enumera e classifica as di-

versas fôrmas do governo, e reconhece cinco d'ellas: a aristocracia, a democracia, a oligarchia, a temocracia ou governo dos ambiciosos, e a tyrannia. É a primeira que elle dá a preferencia.

REPUBLICANISMO, *s. m.* Affectação de opiniões republicanas. — O republicanismo de muitas pessoas não é senão um violento amor do dominio exercido em nome da patria.

— Opinião, qualidade, virtude de um republicano. — O republicanismo é inseparavel das virtudes; só pôde subsistir nas nações agricolas. — O verdadeiro republicanismo não existe na fôrma do governo, mas nos respeitos dos direitos nacionaes particulares.

REPUBLICANO, *A, adj.* Da republica, que pertence á republica. — Governo republicano. — Fôrma republicana. — Constituição republicana.

— Que favorece o governo republicano. — Alma republicana. — Espirito republicano. — Maximas republicanas.

— Substantivamente: Pessoa apaixonada de governo republicano. — Grande republicano. — Verdadeiro republicano. — Republicano austero, fogoso. — O verdadeiro republicano não deve ter outros senhores senão a Deus, a lei e as necessidades.

Mas as benções d'um povo agradecido
São melodia de suaves notas
Que por eras e eras se prolonga
As gerações por vir. Um rei como este,
Dac-lhes um rei como João segundo;
E esquecido o tenaz republicano
De Brutos e Catões, ajoelha ao sceptro.
GARRETT, CANÕES, cant. 8, cap. 9.

REPUBLICIDA, *s. 2 gen.* Destruidor de uma republica, de um governo republicano.

† **REPUBLICISMO**, *s. m.* Emprega-se como synonymo de *Republicanismo*.

REPUBLICO, *A, adj. e s.* Zeloso do bem publico.

† **REPUBLICOLA**, *s. 2 gen.* Termo do politica. Membro de uma republica.

† **REPUBLICA**, *s. f.* Antiga fôrma de Republica. — «E daqui hé (diz o mesmo autor) que para se mostrar que a estrada por ende os homens caminhão a todas as cousas boas, são esperanças: na lingua Caldea e proprie nomo Enos, que significa homem, significa esperança, porque não se pôde chamar e que não viue d'esperança nem republica de homens a que senão sustenta e gouerna com esperanças, de quo se ha de fazer muyta prouisaõ.» Paiva de Andrade, Sermões.

REPUDIACÃO, *s. f.* (Do latim *repudiatio*). Acção de repudiar uma successão, de a renunciar.

— Recusa de uma mulher com quem se vivia unido. — A repudiacão é em geral permittida em todos os povos não christãos.

— Recusa de uma mulher com quem se vivia unido. — A repudiacão é em geral permittida em todos os povos não christãos.

— Recusa de uma mulher com quem se vivia unido. — A repudiacão é em geral permittida em todos os povos não christãos.

— Recusa de uma mulher com quem se vivia unido. — A repudiacão é em geral permittida em todos os povos não christãos.

— Recusa de uma mulher com quem se vivia unido. — A repudiacão é em geral permittida em todos os povos não christãos.

REPUDIADO, *part. pass.* de Repudiar.

Olimpias aqui estaua repudiada
Do grão Philipo Rey da Macedonia
Casado com Cleopatra, e por Pausanias
Da geração de Orestes, alli morto.
Tãbem sogro, e molher que desceuidados
Nas adulteras vodas se mostrauão
Estaua aqui huma alta forca, e nella
Tinha esse matador coroa de ouro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— Rejeitado. — Mulher repudiada por seu marido.

— Figuradamente: É uma doutrina repudiada geralmente.

REPUDIANTE, *part. act.* do Repudiar. Que rejeita, que abandona a mulher.

— *S. 2 gen.* Conjuge que repudia o outro.

REPUDIAR, *v. a.* (Do latim *repudiare*). Rejeitar a mulher segundo as fôrmas legais. — Os hebreus e os romanos tinham direito de repudiar suas mulheres em certos casos. — «Cego Pygmalião com o violento amor que lho tinha, repudiou a rainha Tophá, sua esposa; e so so esmerava em satisfazer as paixões da ambiciosa Astarbé, cujo amor lhe não era menos fatal, que sua infame eubiça.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 3.

— Diz-se do marido que faz divoreio com a mulher.

— Figuradamente: Rojeitar, deixar, abandonar. — Repudiar seus principios.

— Repudiar sua doutrina. — Repudiar a creença, a gloria de seus paes.

— Desamparar.

REPUDIO, *s. m.* (Do latim *repudium*). Termo de direito romano. Retractação de uma das duas partes, entre os esponsaes e a celebração de casamento.

— A acção de repudiar a mulher, do so divoreiar, de so desquitar d'ella, dissolvendo o casamento como era uso entre os romanes e judeus.

— Acção de rejeitar com desprezo.

— Desdem, esquivança.

— *SYN.*: Repudio, divorcio. Vid. este ultimo termo.

REPUGNADO, *part. pass.* de Repugnar. Impugnado, resistido com razões. Vid. Impugnado. — Casamento repugnado.

REPUGNADOR, *A, adj.* (De repugnar, com o suffixo «dor»). Que pelega, resistindo contra o quo aecommetteu.

— Que refusa com esquivança.

— Que sente repugnancia, que rosiste, que faz difficuldade.

— Usa-se tambem substantivamente.

REPUGNANCIA, *s. f.* (Do latim *repugnantia*). Especie de aversão por alguém, por alguma cousa. — Ter uma grande repugnancia em tomar este, ou aquelle partido; ter grande repugnancia n'isso. — Vencer uma repugnancia. — Consentir n'uma cousa com repugnancia. — Ter repugnancia para casar-se. — Inspirar re-

pugnancia. — Um sentimento de repugnancia. — A propria piedade tem suas repugnancias e seus desgostos.

— Objeções, obstaculos, estorvos.

Calhe o assento tambem, que em si encerra
O Silveira, e a parede lá da estancia
Do Sousa Lopo, vem tambem a terra,
Sem poder o canhão ter repugnancia;
Ordena apoz isto hum ardil de guerra
Que derrube a Christã dura constancia
O Turco, que co'a força não se atreve.
Mas este Canto he ja mór do que deve.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 107.

— Contrariedade nas leis.

— Antipathias, opposições, contrariedades.

— Incompatibilidade.

— *SYN.*: Repugnancia, antipathia. Vid. este ultimo termo.

REPUGNANTE, *part. act.* de Repugnar. Que repugna. — Comida repugnante.

— Contrario, opposto. — Proposição repugnante á razão, á lei.

— Os ventos repugnantes; os ventos que resistem contra.

Ao grande...
Da parte de...
Solte as fôrmas dos ventos repugnantes,
Que não haja no mar mais navegantes.
CAM., LUS., cant. 6, est. 35.

— Ajustar cousas repugnantes; ajustar cousas incompativeis, inconsistentes umas com as outras.

— Diz-se tambem qualidades repugnantes.

— Sizanias repugnantes; sizanias que excitam dissensões, discordias.

REPUGNAR, *v. a.* (Do latim *repugnare*). Ser mais ou menos opposto, contrario. — Esta nova proposição repugna á primeira. — Estas cousas repugnam umas ás outras. — Sua vida repugna á sua doutrina. — Isso repugna ao senso commum, repugna á religião christã. — Isso repugna aos principios da mechanica. — «Cuidarmes, que toda a gloria he como esta, e que não ha outra, será engano, que até ao lume natural repugna; porque a grandeza, constancia, e formosura do Ceo nos testemunha, o assogura, que ha outra couza melhor, que isto que cá vemos, e que ha bemaventurança solida, o verdadeira.» Arte de furtar, capitulo 70.

— Exporimentar um sentimento de repugnancia. — Meu gosto repugna-lhe.

— Resistir, sentir repugnancia, não aquiescer. — «Apeamo-nos no Palacio Egalité, onde fizemos quantiasas compras, e de lá fômos ás lóges de Le Roy, e dessa demoisella Despeaux em quem na véspera me fallarão; e de lóge em lóge, e sempre comprando, empregámos quatro horas boas. Não, quo ou me desso por

mui satisfeita em meu interior do que me inclinavão a fazer; mas não me sentia com fôrça, nem com vontade bem declarada de repugnar.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Causar, inspirar repugnancia. — *Este homem repugna. — Esta mulher repugna-me.*

— Repugnar *uma cousa com outra*; não se conformar, não acquiescer.

— Repugnar *aos appetites*. Vid. Repunhar.

— Repugnar-se, *v. refl.* Resistir a si mesmo, e ordinariamente ás suas más affeições.

— Ser contrario a si mesmo.

— Pensar, crêr n'uma cousa, e obrar outra.

— *V. a.* Pelejar, resistindo contra o que accometteu. — «E por isso o principal exercicio deste sagrado tempo ha de ser repugnar, contrariar, e quebrantar nossas más inclinações, e desejos, e a este intento se endereça a doutrina que a Sancta Madre Igreja vos dá neste Domingo, trabalhando de esforçar, e acender nossos corações a pelejar fortemente esta celestial peleja atce alcãçar victoria.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Refusar com esquivança, esquivar, não querer com resistencia.

REPULEGO, *s. m.* Vid. Repolego.

REPULGAR, *v. a.* Vid. Repolegar.

REPULGO, *s. m.* Vid. Repolego.

REPULHÃO, *s. m.* = Significação incerta.

REPULHAR, *v. a.* Em vez do Repullular.

† REPULLULAÇÃO, *s. f.* Acção de rebentar do novo. — As repullulações suspeitas quo sobrevenem tão frequentemente no curso da cicatrização de uma chaga mais ou menos extensa.

† REPULLULADO, *part. pass.* de Repullular.

REPULLULAR, *v. a.* (Do latim *repullulare*). Renascer em grande quantidade, brotar de novo. — *Os insectos repullularam durante estes grandes calores. — As máservas repullulam incessantemente n'este jardim.*

— Figuradamente: *Os erros repullularam depois pouco.*

REPULSA, *s. f.* (Do latim *repulsa*). A acção de dar repulsa, de negar a alguom o quo so pede, de lançar do si sem despacho.

— A acção de repellir. — *A repulsa da injuria.*

REPULSÃO, *s. f.* (Do latim *repulsio*). Termo do physica. Força em virtude da qual os corpos ou suas moleculas se repellem mutuamente. — *A attracção e a repulsão. — A repulsão dos corpos elasticos. — A attracção e a repulsão mutua dos corpos electrizados.*

— Repulsão *do magnete*; propriidade que tem um magnete de repollar um outro magnete, quando se apresentam um ao outro pelos polos do mesmo nome.

— Repulsão *electrica*; propriidade que tem um corpo actualmente electrizado, de repellir, depois de o ter alterado, os corpos ligeiros que se lhes apresentam a uma certa distancia.

— Repercussão.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REPULSADO, *part. pass.* de Repulsar. Repellido, rejeitado.

REPULSAR, *v. a.* (Do latim *repulsare*). Dar repulsa, negar o que se lhe pede, lançar de si sem despacho.

Quem há, que *repulsar* táos rógos válha?

Quem deslombre o piedôso Zacharias?

Eu, por amor do Christo vos perdôo,

De Christo, meu Senhor, e Senhor vosso.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Repulsar *o som*; reflectir, fazer resoar.

— Repellir, rejeitar.

Dizem qu'a forte exhalação da Terra
Comsigó aos ares liquidos atira,
O Sol a chama, os ares a *repulsão*,
Da rija collisãõ se forma o vento
Mais forte, se he vapor mais grosso, e denso,
E d'um tenue vapor Zefiro nasce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

REPULSIVO, *A, adj.* Termo de physica. Que repelle. — *Virtude repulsiva. — Força repulsiva. — Está provado que o calor augmenta a força repulsiva.*

— *Refracção repulsiva*; diz-se da dupla refração, quando o raio extraordinario se desvia mais do eixo que o raio ordinario, o que este ostá situado entre elle e o eixo.

REPULSO, *part. pass. irreg.* de Repulsivo. Vid. Repellido.

REPUNAR, *v. a.* Vid. Repugnar, termo preferivel.

REPUNHADO, *part. pass.* de Repunhar. Vid. Repugnado, termo mais em uso.

REPUNHANTE, *part. act.* de Repunhar. Vid. Repugnante, termo mais correcto.

REPUNHAR, *v. a.* Vid. Repugnar, orthographia preferivel.

REPURGAÇÃO, *s. f.* (Do prefixo *re*, e do latim *purgatio*). Nova purgação.

— O tornar a purgar.

— Acção de alimpar.

† REPURGADO, *part. pass.* do Repurgar. Tornado a dar purga.

— Tornado a purgar.

REPURGAR, *v. a.* (Do latim *repurgare*). Purgar de novo, tornar a purgar.

— Tornar a dar purga.

REPUTAÇÃO, *s. f.* O renome, estima, opinião que o publico tem de uma pessoa. — *Uma boa reputação. — Uma má reputação. — Uma grande reputação. — Uma reputação duvidosa, equívoca, usur-*

pada, brilhante, ephemera. — Ter uma grande reputação. — Ter a reputação de um homem franco e leal. — Um homem de uma reputação excellente. — Ama-se mais a grande reputação que a boa. —

«Com homens experimentados na guerra falo, e da experiencia quo nella tenho deveis estar bem satisfeitos, sobre o que vos ousou afirmar com toda confiança, que presteza, o reputação (duas cousas de grande poder na guerra) serão as que dem venturoso remate a esta. A quem não causará lastima, o que padecem por meu respeito naquella terra, os quo perseveraõ em ser leaes? e dilatarlho hum só dia neste socorro, será a multiplicarlhe mais suas misérias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25. — «Sentiu Henrique esto golpe mais pela reputação do mundo, quo por escrupulo que tivesse de se ver escomungado, e posto que com mostras de penitencia, e humildade pedisse perdão, e fosse admitido â penitencia no lugar de Canusio.» Ibidem, liv. 7, cap. 30.

Este depois que a sua authorityde
(Como ja atraz a minha historia escreve)
Fez quietar a gente da Cidade,
E dentro dos seus muros a deteve,
A reputação mesma, e dignidade
Na terra lhe ficou que sempre teve,
Agora o acata mais, mais o venera
A gente, do que nunca antes fizera.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 116.

— «Elles mesmos imprimem na sua reputação a marca do labêo eterno da sua deshounra, ficando então culpados na infamia que não tinham antecedentemente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13. — «Acena-lhe quem póde com a bengalla, mostra-lho vestido ou sustento; acode logo e deixa-se como toiro agarruchar na alma e na reputação.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 164.

— Absolutamente, e sem epitheto, torna-se sempre em boa parte. — *Estar em reputação. — Ter muita reputação. — Ser forte em reputação entre os sabios. — Perder a sua reputação. — Fazer uma nodoa na reputação. — Dar reputação ás suas armas. — Subscrever á sua reputação. — Descalhir da sua reputação. — A reputação é a obra do tempo.*

— Fama.

— Loc.: *Pôr-se em reputação com alguem*; grangear o bom conceito d'elle.

— *Perder a reputação*; perder a boa fama.

— Diz-se tambem das cousas quo tem o renome do serem excellentes na sua especie. — *Poesias que estão em grande reputação. — Vinho que tem reputação. — Os cavallos inglezes estão em reputação. — A reputação de nossas armas. — A santidade e a reputação do seu templo.*

— Termo de iconologia. Representa-se sob a figura de uma mulher vestida de estofos leves, e transparentes, na acção de correr, tendo duas grandes azas brancas, e em cada penna olhos, bocças, ouvidos, o tendo uma trombeta: a estes emblemas acerescentam-se também flores odoríferas que se escapulam pelo seu vestido.

— *Ser tido em reputação de santo*; considerar-se, reputar-se como tal. — «É querendose estes embaixadores partir, forão visitar o Talapicor a hum pagode onde estava aposentado, porque por sor grandioso e tido em reputação de santo, não podia pousar cõ nenhum homem senão cõ el Rey somente, porem elle lhes mandou que se não fossem aquelle dia, porque avia elle de pregar em hum templo de religiosas da invocação de Pontemagueu.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 127.

— SYN.: Reputação, *consideração*; vid. este ultimo termo.

REPUTADO, *part. pass.* do Reputar. — *É reputado mui rico.* — *É reputado por homem de bem.* — «Era el Rei D. Diniz tão reputado por sabio, e justigoso, que el Rei de Castella, e o Infante D. Affonso de Lacerda, que pertondia ter direito no Reino, por ser filho de D. Fernando de Lacerda, primogenito del Rei D. Affonso, que morrêra vivendo o pai, se louváraõ na determinação, que elle, e el Rei de Aragaõ tomassem jurando de estar pela sentença que dessem, e desistir do nome real qualquer delles que se julgasse ter pouca justiça.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

REPUTAR, *v. a.* (Do latim *reputare*, de *re*, e *putare*). Estimar, prezar, ter em conta. — *Reputar algum homem sabio.* — *Não reputar algum capaz de occupar um logar.* — *Reputar algum homem d'honra.* — «Falleceo brevemente D. Garcia, a quem succedeo D. Estevão da Gama, que na India teve os brios dos de seu appellido, e parece que tivera a fortuna, se não fora tão brevo o seu Governo. Empreheo huma fação, no perigo, e na gloria, grande; qual foi embocar o Estreito do mar Roxo, e queimar as galés dos Tureos, que no porto do Suez se fabricavão, com voz de lançar os Portuguezes da India; empreza que o Turco reputava por digna de seu poder.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «O Governador entendendo que estes soccorros reputavão nossas forças, e criavão amigos ao Estado, assentou, que com a mesma armada se desse favor ao de Caxem, visto ser huma mesma a viagem, e a despeza, com que se podia obrar huma, o outra empreza.» *Ibidem*, liv. 4.

— Grangear reputação para outrem, ou dar-lh'a.

— Considerar, julgar, crêr. — «A perda que elle fez, e que reputou grande, ou fiseço bem ou mal, o determinou a renunciar á sociedade do mundo dedicando-se elle, o seu filho ao serviço de Deos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 36.

— *Reputar-se, v. refl.* Considerar-se, julgar-se, ter-se por. — «Hora he que se podera reputar a deseuido não dizermos que causa houuo para el Rei mandar tomar hos filhos dos Judeus, e não hos dos mouros, pois assi huns, quomo hos outros so sahião do Regno por não quererem receber ha agoa do Baptismo, e erer ho que cre ha Egreja Catholica Christãa.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 20. — «Desta fórma em toda a força da equidade, não se deve, nem se póde julgar mal de hum homem que so visse muitas veses em taes casas, ainda que seguramento se reputa esta acção, e estes passos como cousas muy escandalosas.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 27. — «Naõ ha também duvida, que os Cyrurgioens, e Boticarios peritos no seo officio, e estudiosos da sua obrigação, devem justamento gozar de nobreza, e reputarse por dignos de mayor estimação que os mais Artistas; naõ só porque costumaõ tractar-se como Nobres em todas as acçoens, vivendo com estado distincto dos Peaons; mas porque o seu emprego he grandemente util, e necessario á Republica para conservação, e reparo da vida humana.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 260, § 113.

† **REPUXADO**, *part. pass.* de Repuxar. Puxado para traz.

— *Repollido.* — «Pelo que se poseram outra vez a cauallo emcaminhando para a banda por onde se a gente saluava, ate chegarem as tranqueiras, ondê plejaram sobela entrada, com cento, e cincoenta de cauallo, e duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro e outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais dolles.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 72.

REPUXAR, *v. a.* (Do francez *repousser*). Puxar para traz. — *Repuxar a chuça.* — «Dos quaes Dinis fernandez do mello, que hia na dianteira, meteo huma chuça perantrellas, sobelo que tiuerão huma grande perfia, elles a repuxar a chuça, e Dinis Fernandez, o Diogo fernandez de Beja, que lho logo acudio a ter mão nella, ate que chegou a mais gonte, que vinha aos botes com os imigos, que ficaram fora, que tomaram por partido escoaronsse poucos, o poucos de longo do muro contra a porta dos Barcheis.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

— *Repellir*, rechazar a quem ataca hostilmente.

— Fazer repuxo ao muro.

REPUXO, *s. m.* O pendor que se dá ao muro, o alambor, a escarpa, que nos reparos se aparta un pouco da perpendicular, para o fortificar mais. — «Derão-lho os Mouros fogo, o qual achando resistencia nos repuxos, o escarpas do muro quo lhe contrapuzerão, rebentou pela face de fóra retrocedendo; e voando a cortina do muro, a lançou sobre os Mouros cõm tão grande violencia, que matou mais de trezentos, e muitos mais ficãrão estropeados.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João Castro*, liv. 2.

— *Fazer algum repuxo*; lançar espadanas d'agua para cima. — «Causa este milagre a meu parecer, serom estes rios muito largos e grandos, polo qual quando as agoas san vivas no mar entre tanta força dagoas do mar com as marees por elles acima, que faz algum repuxo a estoutras da corrente com que corro no rio de Locch pera cima, por sua corrente nam ser tam impotiosa como he ha do rio de Sistor, o dos dous de Chudurmuch para baixo, polo que aas vezes corre com mais força, aas vezes com monos segundo as marees.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, liv. 3.

— Termo de nautica. Ferro do calafate com que se embebem as tarrachas na madeira; peça que se bate com vaivem para a fazer entrar em outra.

— Parede com pendor, ou baso mais larga e grossa, quo se encosta nos arcos, e nos fundos das minas para os suster contra a força quo pretendo derribal-os. Também so fazem repuxos nas minas para o fogo rebentar para cima com as resistencias dos lados, ou para dirigir a explosão contra o lado opposto ao repuxo, que deve ser mais forte que o panno, que queremos derribar.

— *Fonte de repuxo*; fonte que lança espadanas d'agua para cima.

— Termo do marinha. Tira de couro unida pelos extremos, que os marinheiros introduzem na mão direita, sahindo o dedo pollegar por um furo praticado na mesma tira; serve para n'ello so cozer um dedal chato quo empurra a agulha, quando se coso o panno.

— Termo de architectura. Encosto, obra que sustom um pé de arco, e o estriba para este supportar o peso, a parede opposta.

— *O repuxo de artilheria*; o recuo, ou movimento para traz que faz o conec, ou eulatra das armas do fogo om geral.

REQUA, *s. f.* Vid. Recua, orthographia preferivel.

REQUEBRADO, *part. pass.* de Requebrar. Torcido, inclinado.

— *Olhos requebrados*; com o geito que faz o namoro, ou quem quer inspirar o amor.

— Algumas vezes é synonymo de *amante*.

— Com gesto e ar affectado de quem namora, ou com quebras e requebros da voz.

— Termo de botanica. Curvado para baixo ou para fóra, e formando simultaneamente um angulo, ou cotovelo na sua curvatura, fallando do foliolo, do pedunculo, dos ramos, etc.

REQUEBRADOR, A, adj. Que faz requebros, gestos de namorado.

— Galanteador, namorador.

— Substantivamente: *Um requebrador.*

REQUEBRAR, v. a. Torcer, inclinar, dar um geito namorado ou lascivo. — *Requebrar os olhos.* — *Requebrar a voz cantando.*

— Dizer finezas, e amores, galanteando.

Tid. Isto quanto o que eu exalço,

Diab. Pois não do teu nariz.

Se não a ella se p'ra o olho

Com o caso de menos preço.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— *Requebrar-se, v. refl.* Mover o corpo affectadamente.

— Namorar-se.

REQUEBRO, s. m. Movimentos lascivos, inflexões lascivas dos olhos, do corpo, voz e gestos. — *Dizer requebros com a voz, com os olhos.* — «Achava-se na mesma casa um dos convidados, maneiro bem illustre, mas muito dado aos costumes da terra; e como todos estivessemos sobre ceia (o que n'este so enxergava melhor que nos outros) deu-lhe na cabeça levár da mão ao simples do marido o retrato da mulher, que beijava, e abraçava mais francamente, que so fosse sua, dizendo-lhe: *O' alferes mio! O' alferes mio, e mil requebros descompostos.*» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Expressões amorosas.

REQUEIJÃO, s. m. A flor, nata do leite, coalhada ao lume. Outros inferiores são do segundo coalho do soro, depois de feito o queijo.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não fartes o criado de pão, não te pedirá requeijão.

REQUEIMAÇÃO, s. f. Acção de requeimar, e effeito d'esta acção.

REQUEIMADO, part. pass. de Requeimar. Muito seceou.

— Queimado com os ardores do sol, ou pelo muito calor.

— Termo de medicina. *Humor requeimado.*

— Carregado na côr escura.

REQUEIMAR, v. a. Seccar muito, fazer evaporar o humido, ou parte aquosa.

— Requeimar o fio de ferro; tornal-o vermelho ao fogo para não so tornar quebradiço, quando o dobram ou tecem.

— *Requeimar-se, v. refl.* Sentir-se sem o dar a entender.

— *V. n.* Figuradamente: Pungir, arder.

— Diz-se tambem fallando das drogas aromaticas e ardentes: *Requeima a mostarda, a pimenta, etc.*

REQUEIME, s. m. Termo de zoologia. Um peixe marinho, que tem dous ferrões proximo dos ouvidos. Não é grato ao paladar do umbigo para a cabeça, e por isso faz-se sómente uso d'elle para alimento do umbigo para baixo.

— O sabor das especiarias ardentes, do gyrofe, da canella, das pimentas das duas Indias; a impressão quo produzem na lingua estas drogas.

REQUEIXADO, A, adj. Termo antiquado. Acanhado, estreito, opprimido, e despovoado.

REQUEIXARIA, s. f. Tudo o que pertence a queijos e lacticinios.

— Officio do requeixeiro.

REQUEIXEIRO, s. m. Officio antigo da requeixaria.

REQUEJÃO, s. m. Vid. Requeijão.

REQUENTADO, part. pass. de Requentar. Aquentado segunda vez. — *Comida requentada.*

— Figurada o popularmente: *Comer requentado*; satisfações más de uma offensa.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— De amigo reconciliado, e de caldo requentado nunca bom bocado.

REQUENTAR, v. a. Aquentar segunda vez, tornar a aquentar. — *Requentar a comida.*

— *Requentar-se, v. refl.* Aquentar-se do novo, tornar a aquentar-se.

REQUEREÇÃO, s. f. Em vez de Requisição.

REQUEREDOR, A, adj. e s. Que requer, que supplica, que pede.

— *Requeredor da alcaidaria*; o que cobra as rendas, e coimas applicadas para o alcaide.

— O que pede muitas vezes. — *O requeredor de mercês e beneficios.*

— Hoje diz-se *requerente.*

REQUERENTE, part. act. de Requerer. Que requer, que pede em juizo.

— Que revê, que dá busca.

— Que demanda.

— *S. 2 gen.* Pessoa que vai ás audiencias, e cuida nos despachos das causas alli, e por casa dos letrados, ou nas secretarias e outras repartições.

— Pessoa que pedê e sollicita para outrem.

— Pessoa que requer ou traz algum negocio com alguém. — «Debaixo do qual estava o Chacm com grande aparato e magestade, assentado n'uma rica cadeira do prata, e huma mesa pequena diante de sy, com tres meninos ao redor assentados em joelhos ricamente vestidos, e com cadeas douro aos pescocoços, hum dos quais que estava no meyo, servia de dar a penna ao Chacm com que assinava, e

os dous dos cabos tomavão as potições aos requerentes, e as apresentavão na mesa para se lhes dar despacho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «A outra parte requeria fortemente, que não tinha o feito que ver, e que em hum quarto de hora o podia despachar: agastava-se o Dezembargador com tanta importunação, e ameaçava o requerente, que o mandaria metter no Limociro, se mais lhe fallava no feito, que era de qualidade, que havia mister mais de hum mez de estudo, e que por isso o tinha guardado para as ferias.» *Arte de furtar*, cap. 48. — «Responde-lhe: de graça dezejara servir a v. m. mas vive hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, dê v. m. o que quizer. E se o requerente insta, que lhe diga ao certo o que deve, por que não traz ordem para dar mais, nem he bem que dê menos.» *Ibidem*, cap. 59.

REQUERER, v. a. (Do latim *requirere*).

Pedir ao soberano, ao magistrado, ao superior, o que segundo a lei nos deve ser concedido. — «Primeiramente tanto que chegardes a cada hum lugar, requerees ao Coudel, que achardes em posse do officio, e dizee-lhe que vos dê em escripto todolos acontiados, que tem em seu livro, assy de cavallo, e armas, como de cavallo sem armas, o armas sem cavallo; e tambem de boesteiros de conto, como d'homens de pee.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 71, cap. 19, § 5. — «Em tal caso nom ha lugar o dito costume, nem ficará a molher em posse de taes beens, que o marido ouvesse, e possuisse em sua vida, nem esso meesmo o marido per morte da molher dos beens, que pelo dito modo a ella pertencessem, mais requere-se quo pera cada hum delles aver gaançada tal posse, que a tome actualmente depois da morte de cada hum delles.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 12, § 1. — «Se o tureo ou o seu embaixador dizem que o partido que vos commettem nasce da sua virtude e real inclinação, eu hei que lhe nasce da muita nécessidade que tem de o fazer; que os vassallos de Albayzar lh'o requerem pela salvação de seu senhor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «Poucos dias depois chegou Vicente da Fonseca, que hia pera Malaca com as cartas de D. Jorge, com os autos, e papeis contra D. Garcia, e foi agazalhar-se com Gonçalo Gomes, a que tambem contou ao que hia pera Malaca, requerendo-lhe que prendesse D. Garcia, do que se elle escusou; mas disse que lhe tomaria o navio por ser da obrigação da fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 8. — «O Caciz Moulana que ja ahy era chegado cõ mais outros dez ou doze seus inferiores tambem Cacizes da maldita seita; requereo ao Heredim Sofo Capitão da cidade, que nos mandasse de esmola á

casa de Meea para onde elle estava de caminho, para que em nome daquella povo fizesse aquella romaria.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 6. — «Pelo que Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello se quizeram declarar com Hadiadux e Iheabentafuf, requerendolhes que hum delles regesse a eidade em nome del Rei dom Emanuel, porque ja sentiam auer antre elles ambos discordias secretas, buseando modos, e meos para hum matar o outro, e se fazer senhor.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18. — «O que quoria ser feito Almocadem, requiria ao Adail, e o fazia certo das qualidades, que para isso tinha, que havia de ser pratica da guerra, e noticia da terra, e pratica da guerra, e noticia da terra, e esforço, ligeireza, e lealdade.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 6. — «Quando pedirdes merce não lembreis nenhuns agrauos: que não se contentaua fazer meree aos homens, mas ainda lhes ensinua como a auiam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou requerer huma cousa a el Rey, o não lhe falaua nisso, e vindo el Rey hum dia pera comer om Euora na sala o vio, e perante muytos o chamou.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 85. — «E pelos do seu pay quer lhe dêm huma tença grossa para sua mãy, quo está viuua; o quer por contrapezo sobre tudo isto, que lhe dê Sua Magestade para duas irmans dous lugares em hum Mosteiro. Toma este tal o pulso ás vias, por onde ha requerer; informa-se das valias dos Ministros, corre-os todos com memoriaes.» *Arte de furta*, cap. 47. — «Porem perseguil-o, e obriga-lo para hir requerer, e pertender o que importa á sua casa, o o que convem á sua pessoa, alem de ser affecto do Criado que merece estimaçãõ, he conselho do Compadro que deve ser obedecido, não por ser affecto, e conselho de Criado, o do Compadro, mas por ser amor, o ordem da Princesa May, o da Esposa do V. A. que hontem me recommendarão quando parti do Ildorf que lhe fisesso executar.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 14.

— Reclamar, pedir. — *Requerer auxilio e assistencia.* — *Requerer a força publica.* — *Requerer o ministerio de um official publico.* — «E vendo elle que por si o não podia ja fazer por estar do caminho pora Portugal, leixaua este cuida-do a hum capitão que hauia de fiar naquellas partes com huma armada, o qual ao presente estaua om Cananor com ella: e a elle quando tiuessem necessidade podião requerer qualquer ajuda e fauor porque ello o faria com tão amor como aos proprios Portugueses que auia de leixar em Coehij e Cananor.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 6. — «Para o

que escolhereis Ministros em que haja as partes que semolhante ministerio requer. E porque sobre tudo grandemento desejamos, que nesse Estado seja o nome do Senhor Deos eonhecido, e revereneiado, o sua Santa Fé recebida, queremos e he nossa vontade, que em todas as terras do Salsete, e Bardez, sejão de raiz arrancados todos os idolos, e o culto infernal, que nelles ainda se lhes faz.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Pedir alguma cousa em juizo. — *Requerer sua justiça.* — «E mandando chamar o eserivão que tinha a nossa appellação, se enformarão delle muy mudamente, e lhe pedirão eõselho no modo que terião em requererem nossa justiça, e tomando por item as cousas que fazião ao bem do nosso dircyto, disserãõ que lhes deixasse levar o feito, porque o queriaõ ver todos juntos na mesa eos procuradores da casa, e que ao outro dia lho tornariõ á mão para o levar ao Chaem como estava determinado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 100. — «E elle depois de estar hum pouco calado, respondeo, não ho necessario dizerdes mais, basta serdes pobres para que isso corra por outra via diferente da que correo até agora. Mas eu pelo officio que tenho vos dou de espaço cinco dias, conforme á ley do tereeyro livro, para que façais vossos procuradores que requeryrãõ vossa justiça, e de meu conselho deveis de fazer petiçãõ aos Tanigores do santo officio, para que elles por zelo da honra de Doos tomem a seu cargo vossos trabalhos.» *Ibidem*. — «Desta petição se mandou dar vista ao promotor da justiça que era o que requeria contra nós, o qual veyo dizendo nuns artigos que fez, que elle provaria por testemunhas de vista, assi naturais como estrangeyras, que nós eramos publicos ladrões, roubadores das fazendas alhoys, e não mereadores como deziamos, porque se vieramos de bom titulo á costa da China, e com tenção de pagarmos os direyts a el Rey nas suas alfandegas, quo nós nos meteramos nas eolheitas dos portos onde ellas estavão postas por ordem do Aytão do governo.» *Ibidem*, cap. 101. — «Ja-quo por tuas eativas nos embarcamos comtigo nostas tristes casas da morte, consolanos com a vista da tua presença, para quo partamos eõ menos dôr desta carne penosa a vor o justo Juiz da mão podorosa, diante do qual protestamos com lagrimas requerer tua justiça eõ vingança perpetua da sem razão deste erime.» *Ibidem*, cap. 151.

— Pedir alguma mercê, graça, despacho. — «Foitas todas estas arengas, e ceremonias, sendo ja todos juntos a tiro do besta da porta da eidade, sahio o Governador de Roma com todolos Prelados, e familia do Papa, e alli fez huma arenga om nome da sua Santidade a Tristam da

Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offercimentos, e mostras da boa vontade que tinha a todas as cousas del Rei, ao que o doutor Diogo pacheco respondeo o quo taes, e tam bons offercimentos requerião.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 55.

— Demandar, pedir. — *Requerer dividas, impostos, tributos.* — «Em que pela dita Hordenaçom mandãmos pagar por huma quatro, mandamos que paguem dez por huma; pero se esses devedores requererom com as pagas a seus creadores, e as nom quiserom receber ataa ora, posto que nom fezessem outra consinaçom, mandamos quo nom sejam theudos a pagar mais de quatro por huma.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 55.

— Figuradamente: Demandar, importar comsigo.

— Exigir, demandar. — *Requerem-se boas qualidades para este emprego.* — «Florentina Virgom de Christo viveo vinte o hum anno, o nesta vida tão breve, fez obras para quo se requeria largo discurso de annos, dormio na paz de Iesv, a quem amou vivendo, ao primeiro de Abril, da era de seiscentos e vinte e seis, quo he anno do Christo, quinhentos e oitenta e oito.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17. — «Era a parto muy dura, porque com suas riquezas o muito poder, não avia official de justiça que não atrahisse a seu parecer, e sobre todos a el Rey de eujo serviço era; do que lastimado Saõ Fructuoso, quanto requeria o caso, o vendo que sua modestia e termos de Religiaõ, não convenciaõ o animo endurecido do eunhado, reeorreo a Deos, em quem nunca faltou socorro.» *Ibidem*, cap. 23. — «Deixava pera quem suas qualidades requerem, não desejois empregar tão mal quem a fortuna guardou pera maior bem. Ja sei, disso a donzella de Tracia, que sempre na sua eamara estava e a estas palavras fõra presente, que não tom o amor tão peçonã parte em vós, que vos deixe lograr o quo vossas obras merecem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «E dandolho conta do que passava, fieraõ elles todos tão sobrosaltados, quanto a qualidade do caso requeria, o logo naquella noite, e no dia seguinte espalmãõ os navios, o os lançarão ao mar, e embarcãõ mantimentos, agoa, artilharia, e munições, e se puserãõ eo remo om punho, com tenção, segundo mo elles dospois contarão, do so irom para Bengala ou para Racaõ, por so não atoverem a pelojar eõ armada tão grossa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146. — «E a substancia de sua embaixada era resposta ao Xequo Ismael do quo lhe o seu Embaixador da sua parto requerera, e o lugar onde o achára, quo era tomando posse do Royno do Ormuz, o quo

havia annos que elle tinha conquistado e assi tirar ElRoy daquelle tyranno que o tinha quasi prezo.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «E dos Caudilhos trata o livro 4. tit. 23. das Partidas de Castella, onde se aponta as qualidades, que para os Caudilhos se requerem.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, § 5. — «Puzeraõ por Vice-Rey a Duqueza de Mantua estrangeira, o que naõ era paronta do Rey no grão, que se requeria para tal governo: puzeraõ-lhe Collateraes, e Conselheiros Castelhanos, que se naõ doestem do nós dependentes, para que sugestassem seus votos.» Arte de furta, cap. 17. — «O bom namorado ha de cemeter alem do quo lhe sua possibilidade requere, nada temer por mais gadanhos, que lhe a razão faça.» Jerge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 1.

— Buscar varias vozes, trabalhar, diligenciar repetidamente, conseguir alguma cousa, empreza.

Se na fala vos conheço
naõ achegarei a ver-vos.
Naõ me busqueis defender-vos
com tornar-vos no excesso.
Que *requero* obedecer-vos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 241.

— Aceusar alguém em juizo. — «E querendo elle insistir no que tinha pedido, sem mostrar causas justas, nem prova sufficiente para o que requeria cõtra estes homens estrangeyros, foy condemnado por mym em vinte taéis de prata para o remedio delles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103.

— Examinar, informar-se de alguma cousa.

— *Requerer mesteiraes e obreiros*; procural-os, buscal-os.

— Rever, dar busca.

— *Requerer a sentença aos juizes*, ou *algum despacho*.

— *Requerer de amores uma dama*; sollicital-a.

— LOC. ANT.: *Requerer as vélas*; rondar as sentinellas, vigias, guardas.

— *Requerer a paz*; pedir-a. — «E chegou este negoeio dos cavallos a tanto, que naõ sómente os Mouros, mas ElRey de Narsinga Gentio, e ElRey de Bisa por ser seu vassallo, onviãram logo seus Embaixadores visitar Affonso d'Albuquerque, requerendo-lhe paz, o amizade com alguns apontamentos sobre a entrada destes cavallos per seus portos.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7.

— Pedir, supplicar. — «Item. Citará aquelles, que o Corregedor mandar citar, e outros nom, salvo se alguns estiverem pera se partir, que seria perigo requerem o Corregedor, possa citar per sy; e se alguma parte quizer citar per palha, e nom per Porteiro, deve requerer ao

Corregedor, e elle lhe dará palha pera citar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 19, § 1. — «Item. Nom abasta pera desfazer a dita venda dizer o vendedor dospois da venda feita, e de todo acabada, que quer tornar ao comprador todo o preço, que delle ouve, com outro tanto, mais requere-se que seja enganado na dita venda aalem da meetade do justo preço, que valia ao tempo que a venda foi feita: e em outra guisa nom se poderá a dita venda desfazer.» Ibidem, liv. 4, tit. 45, § 6. — «E posto que Affonso d'Albuquerque sentio estas cousas, lovemente as concedeo, com o mais que o Embaixador requereo, e logo dalli o quizera espedir, mas elle não se quiz ir, dizendo que ElRey seu Senhor lhe mandava que se não fosse sem levar a náõ Merij.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 5. — «Mas nenhum delles os houve da maneira que requeriam, porque nenhum concedeo o que Affonso d'Albuquerque pedia; e isto causou andar João Gonçalves com o Hidalção muito tempo sem trazer alguma conclusão, que aprouvesse a elle Affonso d'Albuquerque.» Ibidem, liv. 10, cap. 1.

— «Sabendo Eitor da Silveira que Pero de Faria estava á sua porta, assomou-se a hum balcão que fazia a escada pera a banda de fóra, e perguntou-lhe que queria: elle lhe disse, o Governador o mandava prender, o que lhe requeria da parte d'ElRey que lhe dèsse a menagem: ao que lhe elle respondeo que subisse assim a lha tomar, que elle lhe faria o que elle merecia, pois era tão roim Fidalgo que aceitava illo prender.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 11.

— «E vendo-se com ElRey lhe pedio, e requereo, que mandasse vir seu pay a Cota, porque tinha que falar com elles ambos cousas que compriaõ ao serviço de ElRey de Portugal. ElRey havendo que Diogo de Mello não buliria com elle, mandou chamar o pay, que veyo logo a Cota.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 7.

— «ElRei como foi adeparte com o bispo, desvestiosse logo e ficou em humma saya dezcarllata, e por sua maõ tirou ao bispo todas suas vestiduras, e começou de o requerer, que lhe confessasse a verdade daquel maleficio em que assi era culpado.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 7. — «E com quanto na lanchara não eramõs mais que quatro Portugueses, os parecees foraõ muytos e muyto differentes huns dos outros, em que ouve requererem que não quisesse sabor o que me não revelava, o me fosse para onde me mandava Pero de Faria, porque perder huma só hora daquelle tempo, era pôr a viagem em ventura, e a fazenda em risco, e eu ficar dãdo má conta do mim se me acõtecesse algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 33. — «O segundo filho del Rey, por nome Ariehandono,

moço de dezasseis até dezassete annos, e a quem elle era muyto affeigoadõ, me requereo algumas vezes que o quisesse insinar a tirar, de que me eu escusey sempre, dizendo que avia mister muyto tempo para o aprender, porem elle não acoitando esta minha razão, fez queixume de mym a seu pay.» Ibidem, cap. 136. — «E mais por essa vontade, e lagrimas que te vejo, me lembrarey sempre de ti, e servindo tu a meu filho serucs a mim, e o empedimento do teu tio he nenhum, porque meu filho não no ey de apartar de mi, e mais he milhor pera vos outros, porque teu tio requerera a mi por ti, o tu a meu filho por elle.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 201.

A tenção d'ella se infere
em obrarmos
com aquellas tres, e darmos
o que cada uma *requere*
só a Deus pera acertarmos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 21.

— «Esta nesta terra de todos os officios muita quantidade de officiaes, e muita abundancia de todas as cousas pera ho uso comum necessarias, e assi se *requere* porque ha gente he muita. E porque he calçado he eusa que mais se gasta, de çapateiros ha mais officiaes que dos outros officios.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 11. — «Irã Suzanna lançar-se a vossos pés, e dar-vos os agradecimentos de vossos benefices: e so vos não parece estranho que eu *requera* vosso filho de que me não espere, pedir-vos-hia que viesseis até Londres a meu oncontro; porquanto necessito de me vôr a sós comvosco, ao menos para a visita que farei a M. Birton e sua familia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «Vinde, amiga minha, receber ao pó dos altares um nome, que vos deo ha muito tempo a minha gratidão. Não vo-los *requeremos*, Suzanna, cabedães, nem no-los péde a vontade.» Ibidem.

— *Requerer com muita instancia*; supplicar muito, pedir com efficacia. — «Ao qual andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamente Ioam machado auisandoo que tiuesse boa vigia na sua frota, porque Pulateção tinha determinado de lha mandar queimar, a estes trabalhos se lho acrecentaram logo protestos de George da Cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de sousa mancias, e outras pessoas, que lhe com muita instancia *requeriam* que deixassõ a cidade, e se fosse antes que os matassem a todos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5.

— SYN.: *Requerer, pedir*. Vid. este ultimo termo.

REQUERIDO, *part. pass.* de *Requerer*.

Pedido. — «E depois deste e dito Senhor Rey fez Cortes na Cidade de Ceimbra, e entro es Capitulos geraaes, que lhe por parte dos Concelhos forem requeridos, foi este que se segue, com a reposta a elle dada na forma que se segue.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 7. — «Elrei Dom Fernande da gloriosa memoria em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade de Lixboa, em as quaes lhe forem requeridos certos artigos per parte dos Concelhos de seus Regnos, antre es quaes foi hum ácerca dos servideres, como lhe aviaõ seer pagadas suas soldadas, de que o theor com a reposta a elle dada pelo dito Senhor he em esta forma que se segue.» Ibidem, liv. 4, tit. 29. — «E depois desto o dito Senher Rey fez outras Cortes Geraaes na dita Cidade de Coimbra, e foi-lhe pola parte dos Concelhos requerido ácerca dos serviçaaes entro artigo, o qual com a reposta a elle dada pele dite Senher, he em esta forma que se segue.» Ibidem, § 16. — «Elrey Dem Joham de louvada memoria em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade d'Evora, e antre os Capitules, que lhe pela parte dos Concelhos geeralmente foram requeridos, foi hum com a reposta a elle dada em esta forma, que se segue.» Ibidem, tit. 30. — «Elrey Dom Joham de gloriosa memoria em seu tempo fez Cortes Geraaes na Cidade d'Evora, nas quaes lhe foram por parto dos Povcos requeridos certos artigos, antre os quaes lhe fey requerido hum, de qual o theor tal he com a reposta a ello dada.» Ibidem, § 34. — «Quando es hemens sem postos em necessidade d'aver mester dinheiro emprestado, ligeiramente eutergam qualquer cousa que lhes ho requerida, por averem emprestade e que ham mester, per sairem do necessidado om que som postos.» Ibidem, § 39. — «O qual polla muyta lealdade, o amor, e muy grande ebediencia que como proprio filho a el Rey, tinha, fosse do erer quo eonsentiria nisso, e em qualquer outra cousa que fosse da vontade del Rey, a Raynha sua irmãa com muyta bondade, virtude, e consciencia sesteue sempre a honra de Duque, a qual se affirma ser del Rey muytas vezes pera isse requerida, e per não censentir, sofrer muytas paixões, desfaoures, e esquiuanças, quo com muyta paciencia, dissimulaçam, e prudencia sefria, sem nunca querer nisso eutorgar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 133. — «Depois que hes Reis de Castella lançarão hos Iudeus fora de sous regnos, e senhorios, queme atras fica dito, el Rei dom Emanuol r'equerido per cartas dos mesmos Reis determineu de fazer he mesme, mas quemo he negocie fosse de qualidade pera se delle não tomar resolução, sem bom conselhe.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 18. — «Estande em todo

seu siso, e entendimento, e depois das eousas que eumpriam a saluaçam de sua alma, a qual deu a Deos euja era huma segunda feira quinze dias de Maio, deste anne de M. D. xiiii, seu cerpe foi enterrado na So da mesma cidade do Azamor, com todalas solemnidades, e honrras requeridas a huma tal pessea, com muita dor, e tristeza de todolos que se então alli acharaõ.» Ibidem, part. 3, cap. 51.

— Exigide, demandade. — «El Rey Dem Fernande de leuvada memoria em seu tempe fez Certes geraaes na Cidade de Lisboa, nas quaes lhe foram requeridos per parte de poveo certos artigos, entre es quaaes lhe foi requerido hum, de que e theor tal he com a reposta a ello dada pelo dito Senher.» Ord. Affons., liv. 4, cap. 47. — «El Rey Dom Fernando da famosa e leuvada memoria em seu tempe fez Cortes Geraaes na Cidade de Lisboa, nas quaaes lhe foram requeridos por parte dos Conselhos certos artigos, antre os quaaes foi este, que se adiante segue, com a reposta a elle dada pelo dito Senher.» Ibidem, cap. 48.

— Buscado muitas vezes.

— Citado.

REQUERIMENTO, *s. m.* Petição verbal ou per escripto. — *Fazer um requerimento.* — «Viste este protesto, e requerimento pelos Fidalges todos, e mandaram tambem notificar á Camara de Goa, e viste peles Vereadores, mandaram roeado a Lopo Vaz, que elles tinham hum protesto pera lhe notificar, per ser cousa de serviço d'ElRey, que hevesse per bem que lho lessom; ae que Lopo Vaz disse, quo lho fizessem, que elle lhes responderia.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9. — «Este Diogo Betelho Pereira por aquella hida quo foz ao Reino na fusta, não lhe quiz ElRey responder muitos annes a seus requerimentos, e depois lhe deu a Capitania de S. Thomè, onde adeceeo de hydropesia, e engrossou tante como hum tonel, e so foy pera e Reine.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 1. — «E como ello era homem de muitos primores ácerca de pontas de honra: teve sobre este negocie alguns requerimentos a que el Rey lho não satisfez.» Jeão de Barres, Decada 1, liv. 6, cap. 2. — «Finalmente depois que pergunteu e deo audiencia a eutres de tanto tempe como havia que dalli era partido, contentando a tedes delles com mercô em nome d'ElRey, eutres eem palavras, e a muitos com esperança de seus requerimentos, cemeçou entender em o modo que havia de ter no commettimento daquella fortaleza Benestarij; cá segundo a informação que teve, era cousa mui dura de eemmetter.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 4. — «Finalmente os que erão que elle não entrasse, debaterão tante n'isso, que chegarãe a modo do requerimento

por parte de serviço d'elRey, a que es homens em easos são maes ebrigades que a sua honra: eem que dem Lourenço so partito dali bem agastade.» Ibidem, liv. 4, cap. 4. — «Antes incitades e estimulades pela mãy, não desistindo do requerimento, apertarão tanto com elle, que ello per se escusar de fazer e quo não era sua vontade, eem tenção de legitimar o filhe mais velhe que tinha da Nancea, e deixarlhe o royno, se meteo em religião em hum temple que se chamava Gizem, que segunde parece fey idole e seita que tiveram es Romanes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92. — «E porque es Reys do Castella tinham del Rey muytas sospeitas como não deuião, e porisse euidauõ que e fundamento de sous requerimentos era cautelose, e eem respeito do neuidades, e não para bem fim como e embaixador lhe dizia, em quantas eousas requeree não temou concernsãe alguma, que fesse para aceitar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35. — «Ruy Dabreu Aleayde mer Deluas era homem, quo el Roy estimaua, e fazia muyta honra, per ser muyte bom caualheiro, e homem de que el Roy econfiava, e falandolhe hum dia Ruy Dabreu em hum seu requerimento se agrauou delle, el Rey lhe disse: Ruy Dabreu, tomay, temay huma cousa de mi come damige.» Ibidem, cap. 85. — «O qual requerimento lhe ol Rei dilatou e mais que pode, mas vendo quo insistia nello lho concedeo, eem condição, quo não ontrasse na certe do Castella, nem na de Rema, nem se detiuesses em Veneza.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 45. — «E só hum bom tem, que ho estarem quasi todos juntos dentro de hum pateo, eem que ficãõ menos trabalhosos os requerimentos das partes, para forrarem de tempo, e passadas na busea des Ministros; que tambem fora bom viverem arruades todes, o não taõ espalhados, e renotes huns dos outros, que fará muito hum requorente muito ligeiro, so der caça a dous, eu tres ne mesmo dia, para lhos lenbrar o seu negocie.» Arte de furta, cap. 30. — «Hum lhe diz, que traz sua mereo requerimentos para tres annos: e falla verdade; mas que forrá tempe, se seuber contentar es Ministros: e falla verdade.» Ibidem, cap. 47. — «Este tal requerimento devo eem mais razão fazer o marido a sua mulher, e quando ella não convenha n'olle, eutro tal castigo lho merece.» D. Francisco Manoel de Mollo, Carta de guia de casados.

— Cobrança, exação de impestos, de tributos.

— Figuradamente: Requerimentos da carne, da concupiscencia; tontações repetidas.

— Pedide, exigencia. — «E eem estas e outras eousas em que elRey via eem

quanta vontade o Viso Rey o queria com-prazer em seus requerimentos, trabalhava elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria.» João de Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 4. — «E com estoutros requerimentos, que desso ello lugar a se fazer huma fortaleza em Batalá por ser terra sua, requerimento que já dependia do tempo do Viso-Rey dom Francisco d'Almeida: a qual ida não fundio maes que palavras geracs, que el Rey de Narsinga deu de si, posto que recebo esta embaixada com solemnidade.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 3. — «Com esta resposta vinham os seus requerimentos, e eram, que elle Affonso d'Albuquerque lhe havia de mandar tambem dar lugar em Malaca onde os Mouros Guzarates de seu Reyno tivessem uma casa forte pera guarda de suas mercadorias quando lá fossem, e assi que lhe mandasse dar a não Merij, que lhe fora tomada.» Ibidem, liv. 8, cap. 5. — «E a causa de sua ida ora sobre as terras firmes de Goa, que lhe Affonso d'Albuquerque pedia a troco d'outro requerimento da entrada dos cavallos da Persia, que elle Hidalcão, queria temendo que El Rey de Bisnaga, com que elle tinha guerra, houvesse esta entrada per Batalá, que era sem porto, sobre o qual negocio commettêra já grandes partidos a elle Affonso d'Albuquerque, e elle trazia-os ambos suspensos neste requerimento pera o conceder a quem lhe fizesse melhor partido.» Ibidem, liv. 10, cap. 1. — «Jaz mais ao Noroeste desta terra Lequia hum grande arquipelago de ilhas pequenas, donde se traz muyto grande quantidade de prata, as quais segundo parece, o eu sempre sospeitey pelo que vy em Maluco nos requerimentos que Ruy Lopez de Vilhalobos general dos Castolhanos fez a dõ Jorge de Castro capitão que entã era da nossa fortaleza Ternate, devem de ser as de que esta gente tem alguma noticia, as quais nomeavão por islas platarias.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 143.

REQUERIZ. Vid. Regoliz, e Glycyrrhina.

REQUESTA, s. f. Petição, requerimento, supplica com instancia.

- Contenda, disputa, briga.
- Pretensões o sollicitações de dama.
- Briga, combate.
- Defeza, fortificação.
- *Tornar á requesta*; accitar o desafio.
- Termo pouco em uso. Desafio, briga, duello.
- Peleja.
- Bulha, refrega.
- *Combater a toda a requesta, e a todo o transe*; estar prestes para fazer duello com todas as condições, quo se propozerem, até remetterem, ou chegarem ao extremo da vida,

— Porfia, demanda, desafio.

— Contenda com contrarios pretensões.

— Requesta *entre duas náos*; briga.

— *Tomar a requesta por outrem*; ser seu campoão, defensor, sair a campo por elle.

— Guerra. — *Fazer a alguém uma demanda requesta.*

REQUESTADO, part. pass. de Requestar. Buscado, sollicitado muitas vezes, pretendido.

— Provocado, tentado.

— Desafiado, reptado.

— Defendido com fortificações.

— *Senhora requestada*; senhora pretendida de muitos, requerida de pretendentes, sollicitada.

— *Praça requestada*; praça atacada por vezes, varias vezes combatida.

REQUESTADOR, A, s. e adj. (De requestar, com o suffixo «dor»). Que requesta, que sollicita, que pretende, que busca.

— Que desafia, que repta.

REQUESTAR, v. a. Buscar, sollicitar duas vezes, e diligenciar por conseguir e alcançar, o possuir.

— *Requestar uma donzella*; sollicita-la, tentá-la, desafia-la, pretendê-la. — «Depois de estar alguns annos na sua ordem, succedeu ir visitar uma senhora sua irmã, e não a encontrando em casa, achou um fidalgo requestando-lhe deshonestamente uma sobrinha, filha de sua irmã.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 126.

— Dar logar a se fazerem armas de jogo, ou de sanha entre os requestados.

— *Accommetter*, defender. Vid. Requestado.

REQUIA, s. f. Vid. Requite.

REQUIE, s. f. (Do latim *requies*). Descanço, repouso.

— Oração que a igreja faz pelos mortos. — *Cantar o requie.*

— Termo de musica. Uma das partes da missa dos mortos postas om musica.

— *Missas de requie*; missas que se dizem pelo descanço de algum defunto. — *Missa de requie executada a grande orchestra.*

REQUIFE, s. m. Termo do sirgueiro. Labor, tecido estreito quo serve para guarnição de vestidos e paramentos do igreja.

— Dá-so tambem este nome a certos biscoutos com recortes, e de um sabor delicioso. — *Biscoutos de requife.*

REQUIN, s. m. Tormo da Asia. Licor espiritoso da India.

REQUINTA, s. f. Instrumento de musica, especie de pequeno clarinete.

REQUINTADO, part. pass. de Requeintar. Apurado, levado ao seu auge.

— Nimio, affectado. — *Devoção requintada.*

— *Elegancia requintada*; elegancia subida a muitos e exquisitos objectos, e do bom prego.

— Fino, aprimorado.

REQUINTAR, v. a. Apurar quanto é possivel, levar ao maior grau. — *Requeintar finças.*

— *Requeintar-se, v. refl.* Apurar-se.

— *V. n.* Haver-se com affectado primor o curiosidade.

— *Requeintar em alguma cousa*; chegar ao auge, ao mais elevado ponto, ao maior extremo, perfeição, talvez com excesso, e grande affectação. — *Requeintar no estylo.*

— *Requeintar na censura*; ser nimio e miudo.

— Ser excessivo no desejo da perfeição, e singularidade.

— *Requeintar no tratamento*; buscando cousas excellentes e exquisitas.

REQUINTE, s. m. Cousa exquisita, maior, mais elevada no seu genero.

— Nimiedade, excesso.

— Augmento, elevação ao mais alto grau.

— Viola de cinco requintes.

— *Requite do amor, da tyrannia, da aleivosia, etc.*

REQUIRIR, v. a. Termo pouco usado. Requerer, podir, demandar, exigir.

REQUIRIZ, s. m. Vid. Requeriz.

REQUISICÃO, s. f. (Do latim *requisitio*). Termo de jurisprudencia. Acção de requerer.

— Pedido ovidente formado na audiençia, quer pelo ministerio publico, quer pelo advogado de uma das partes, quer finalmente pela propria parte.

— Requerimento que faz a authoridade publica de pôr á sua disposição pessoas ou cousas. — *Fazer uma requisicão dos mancebos desde a idade dos dezoito annos até aos vinte e cinco, para os mandar assentar praça.*

— *A requisicão da força armada*; o direito de exercer esta requisicão só pertence ao magistrado ao qual tem a lei delegado para a segurança das pessoas e suas propriedades.

— *Exacção, cobrança por authoridade publica.*

REQUISIR, v. a. Termo antiquado. Rogar, podir, sollicitar com instancia.

REQUISITAR, v. a. Exigir por authoridade publica, supplicar-lho, pedir-lhe.

REQUISITO, s. m. Cousa que se requer para se conseguir algum fim, ou fazer alguma cousa segundo as leis. — *Os requisitos necessarios para que seja um perfeito orador.* — «E porque sabiaõ, que era homem de capricho, e brios, que não havia de evitar a empreza, sem os requisitos para ella; e para seu credito, e honra navegar direito, accrescentaraõ que não convinha dar-lhe Béca, nem Habito de Christo antes de hir.» Arte de furtar, cap. 13.

— Tudo o que é mister para complemento da pessoa, cousa ou acção, que possa chamar-se perfeita, legal e regular.

— *Este documento tem todos os requisitos.*

— *Adj.* Requerido, devido. — *Republica com as condições requisitas.* — «Guerra Civil entre duas partes da mesma Republica nunca he licita da parte aggressiva; e muito menos contra o Principe, se não for tyranno: porque falta em ambos os casos a potestade da jurisdicção; e daqui se segue, que pôde o Principe fazer guerra contra a sua Republica com as condições requisitas, que temos dito.» Arte de furtar, cap. 21.

REQUISITORIA, *s. f.* Carta de um juiz para outro, rogando-lhe com a devida delicadeza, que mande executar algum mandado d'esse que envia a requisitoria.

— Deprecatoria, ou preecatoria.

— *Adj. f.* — *Carta requisitoria.*

† **REQUISITORIAL**, *adj.* 2 gen. Que tem requisitorio.

REQUISITORIO, *s. m.* Requisição feita por escripto por aquelle que preenche n'um tribunal as funções do ministerio publico. — *Longo requisitorio.* — *Requisitorio pouco favoravel ao accusado.* — *Que doutrina abominavel como a d'este requisitorio!*

1.) **RES**, Particula reduplicativa, que se usa em muitas palavras da nossa lingua, taes como *resguardar*, *resfriar*, etc. Outras vezes supprime-se ou elide-se o *s*, e fica sómente *re*, taes como *resalvar*, *resaltar*, etc. Vid. *Re*.

2.) **RÉS**, *s. f.* Vid. *Rez*, orthographia preferivel. — *Mercado de reses.*

Outros em fundas couas caernozas
Com toruação se metem sem ter conta
Com mais que com saluarse, vão seguindo
Os braços victoriosos este alcanço:
Mil manadas de reses tomaõ grossas,
E tomão de innocente manso gado
Hum numero infinito, com tal presa
Se tornão, mas primeiro as cascas ardem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

† **RESA**, *s. f.* Vid. *Reza*, melhor orthographia e mais em uso. — «Entrando pelo Acará dentro, rio alegre e de boas terras, occupando o tempo em resa, lição e outros exercicios, para o que folgavamos de ir solitario, e a que o genio nos inelinou desde os primeiros annos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 209.

RESABER, *v. a.* Saber perfeitamente, saber muito bem.

RESABIADO, *A, adj.* Espantadiço, manhoso. — *Cavallo resabiado.*

— Desgostoso, anojado.

RESABIAR, *v. a.* Fazer tomar resaibo, vicio ou mau costume.

VOL. V. — 30.

— Fazer ganhar desaffeição, desagradado.

— *Resabiar-se, v. refl.* Ganhar resaibo, desagradado, desaffeição.

— Desgostar-se.

RESABIDO, *A, adj.* Muito bem sabido.

— Esperto, muito fino, intelligente.

— *Part. pass.* do *Resaber*.

RESABIO, *s. m.* Vid. *Resaibo*.

Técem-lhe, em torno do jazigo, dansas,
E tem do seu fallar, *resábio* ainda.
Tam meigo lhe é de Ovidio, inda, lembrar-se!
Com dôr se erguia o Vate, entam, dos Barbaros
Não o comprehend: e inda hoje o chorão Sarmatas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 7.

RESACA, *s. f.* O movimento feito pelo rolo do mar, reeuando da praia. Vid. *Resaca*.

— Porto formado da enchente do mar. Vid. *Saco*.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RESACAR, *v. a.* Fazer resaque.

— Reexportar. Vid. *Sacar*.

RESABIAR, *v. a.* Vid. *Resabiar*.

RESAIBO, *s. m.* (De *re*, e *sáibo*). Sabor que fica adherente a algum vaso.

— Vicio, manha ou doença das cavalgadas.

— O sabor mau, e para mal do refinado, e resabido; o ser resabido.

— Figuradamente: Semelhança ou resto de uma cousa, que se communicou a outra, ou que se possuiu, e teve antes ou em outro estado.

RESAIR, *v. n.* Tornar a sair, sair segunda vez, sair de novo.

RESÁIU, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Rocio*.

RESALGAR, *s. m.* Termo de Botânica. Planta venenosa, que até com o contacto mata a quem a tem por muito tempo fechada na mão.

RESALTADO, *part. pass.* de *Resaltar*. Relevado.

— Saltado aos olhos.

— Diz-se de tudo o que sobresáe, e fica mais elevado que o fundo, plano ou superficie. — *Olhos resaltados.*

— *Feições resaltadas*; feições avultadas.

RESALTAR, *v. a.* (De *re*, e do latim *salturn*, de *salire*). Relevar, fazer sobresair ao nivel, ficar mais alto.

— *V. n.* Saltar aos olhos, por mais elevado, saliento, prominente, o resaltado.

— Saltar reflectindo.

— Sobresaltar fóra da superficie, fundo, ou de outro corpo a que está unido por o lado de baixo.

Então sahindo subito do scio,
Onde até alli viveo, *resalta*, e brilha
A lucida faisca, e se outro corpo
Junto acaso encontrou, se prende, e atea.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 2.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RESALTEAR, *v. a.* Tornar a saltar, saltar segunda vez, saltar do novo.

RESALTO, *s. m.* A prominencia, a saliencia da cousa que se eleva sobre o nivel de alguma superficie, onde está embebida e d'onde nasce. — *Resalto dos olhos.*

— Salto dado pelo corpo elastico, quando estendendo-se, e largando-se, em seguida voltou ao seu estado primitivo.

RESALVA, *s. f.* Declaração por escripto para segurança de alguém.

— Cautela para evitar prejuizos.

— *Reserva da entrelinha*; é a declaração feita pelo tabellião, de que a entrelinha foi posta por elle, e diz alli o mesmo quo pôz na entrelinha, e firma a *reserva*.

— Excepção, reserva.

RESALVADO, *part. pass.* de *Resalvar*. Exceptuado, reservado como excepção.

— Declarado com reserva.

— Livre do mal, seguro.

RESALVAR, *v. a.* Fazer ou dar *reserva*.

— Declarar com reserva.

— Livrar de damno, mal, segurar. —

«Mas, para *resalvar* de escandalo, desempenharei o caracter especial prologotico. Abi vai: A quem, se não a vossês, na ociosidade heroes, se devia offerecer este bazulaque em ocio concebido e em ocio guisado? Defendam-no, pois, de dentes e linguas inimigas e malignantes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Exceptuar, reservar como excepção.

— *V. refl.* *Resalvar-se*; tomar *reservas*, prevenir acusações com razões, desculpas, ordinariamente anteipadas.

— Figuradamente: *Resalvar-se da sua inepcia e descuido.*

RESAMPHONINAR, ou **RESANFONINAR**. Vid. *Reçanfonar*.

RESÃO, *s. f.* Vid. *Razão*.

RESAQUE, *s. m.* A acção de sacar uma nova letra de cambio, por meio da qual o portador se reembolsa sobre o sacador, ou sobre um dos endossadores do principal da letra protestada, e suas despezas. Vid. *Recambio*.

† **RESAR**, *v. a.* Vid. *Rezar*.

tem por devação *resar* cada dia
muito devoto uma Ave Maria,
que lho eu bem desejo ficar no tinteiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

— «E, com effeito, assistindo eu a um moribundo de primeira plana em Lisboa, pareceu notavel a casualidade de chegar o padre da bongão de Alemquer, a tempo que pode ajudar-me, resando o officio da agonia, enquanto eu auxiliava o moribundo com actos proprios d'aquelle

instante.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132.

RESARCIMENTO, *s. m.* A acção de resarcir e o effeito d'esta acção.

— Satisfação, reparo, emenda. — *O resarcimento da perda.*

RESARCIR, *v. a.* (Do latim *resarcire*). Reparar, satisfazer, emendar. — *Resarcir a perda de algum damno, que se tenha causado.*

RESAUDAR, *v. a.* Responder á saude de de algum com outras taes palavras, e cortezia.

RESBALAR, *v. a.* Vid. Resvalar.

RESBORDO, *s. m.* (Do francez *rebord*). Termo de marinha. Segundo solho do navio, na costura da taboa do resbordo.

RESBUTOS, ou **REISBUTOS**, *s. m. plur.* Gontios de Cambaya ou Guzarate.

RESCALDADO, *part. pass.* de Rescaldar. Muito escaldado.

— Muito quente.

RESCALDAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Acto de escaldar, effeito d'este acto.

— Abrazamento.

RESCALDAR, *v. a.* Escaldar muito.

RESCALDEIRO, *s. m.* Prato furado com rescaldo, para ter quentes no de cima, á mesa, guisados de molhos, que se engrossam quando frios.

— Vasilha de cobre, á maneira do tubo eom tampa do mesmo, e cabo de páo embebido no alvado pegado ao rescaldeiro; collocam-se n'ella as brazas ou rescaldo para aquecer a cama, correndo-a entre os lençoes, em tempo frio. Os pobres, nos paizes frios, servem-se de rescaldeiros de barro, para baixo dos pés, ou aquecer as mãos; brazeirinhos, estufinhas cobertas com testos gretados ou furados. Vid. Comadre, e Esquentador.

RESCALDO, *s. m.* O borrarho, ou cinza com algumas brazinhas.

— As cinzas que lançam os respiradouros do fogo, ou vulcões.

— Figuradamente: *O rescaldo da ira, do odio.*

— As fezes que ficam no estomago de comeros que as deixam. — «Onde acháram eangrejos, e lapas, que por razão da humidade que ao comer lhe achavam, por matar a sede, mettêram-se tanto nelles, que houveram de morrer, como o estomago começou entrar no rescaldo do sal que levava aquella humidade.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.

— Figuradamente: *O rescaldo do vinho, que esquentára; restos dos seus effeitos.*

RESCAMBO, *s. m.* Termo antiquado. Troca, mudança, permutação.

RESCÃO, *s. f.* Vid. Rascão.

RESCENDER, *v. a.* Vid. Recender.

RESCINDIMENTO, *s. m.* Acto de rescindir, e effeito d'esta acção.

— Annullação.

RESCINDIDO, *part. pass.* de Rescindir. Cortado, roto.

— Annullado, invalidado.

RESCINDIR, *v. a.* (Do latim *rescindere*). Quebrar, annullar, invalidar. — *Fazer rescindir um acto, uma obrigação, um contracto, uma partilha, etc.*

— Figuradamente: *Rescindir o casamento.*

— Cortar, romper.

RESCISÃO, *s. f.* (Do latim *rescisio*). A acção de rescindir, e o effeito d'osta acção.

— Annullação de um acto, de uma partilha. — *Exigir a rescisão de um acto.*

† **RESCISORIO**, *A, adj.* Termo de jurisprudencia. Quo dá logar á rescisão.

RESCREVER, *v. a.* (Do latim *rescribere*). Escrover de novo, escrever sogunda vez.

— Dar um rescripto.

— Responder por escripto.

RESCRIPÇÃO, *s. f.* (Do latim *rescriptio*). Mandado para se pagar certa somma.

RESCRIPTO, *s. m.* (Do latim *rescriptum*). Ordem por escripto, mandato por occasião de alguma consulta, supplica, ou requerimento.

— Resolução regia.

— Resposta dos imperadores romanos ás questões em que eram consultados pelos governadores das provincias, pelos juizes, ou pelos particulares nos seus debates. Ha muitos rescriptos dos imperadores que fazem parte do direito romano. — Nos rescriptos imperiaes, os imperadores não interpretavam simplesmente as leis, mas applicavam-n'as a casos particulares, assimilando assim as funcções de legisladores e de juizes. — O uso dos rescriptos, que parece datar do reinado de Adriano, prevaleceu depois de Alexandre Severo.

— Resposta do papa sobre algumas questões do theologia, para servir de decisão ou de bulla.

— Lei, ordem de certos juizes.

RESCRITO, *s. m.* Vid. Rescripto.

RESECCÃO, *s. f.* Acção de reseccar.

† **RESECCADO**, *part. pass.* de Reseccar. Secco novamente.

— Muito secco.

RESECCAR, *v. a.* Seccar novamente.

— Fazer evaporar o humido ou a parte aquea.

— *Reseccar-se, v. refl.* Tornar-se secco.

RESECCO, *A, adj.* Que está muito secco, que está secco de mais.

RESEDÁ, *s. f.* (Do francez *reseda*). Termo de botapica. Planta, typo da familia das resedaceas, que abrange muitas especies annuaes e vivazes, cuja especie a mais geral é a *resedá odorifera*, originaria da Barbaria e do Egypto, cujas flores esbranquiçadas, com as anth-

ras côr de tijolo, exhalam um eheiro mui agradável.

† **RESEDACEO**, *A, adj.* Que se assemelha á resedá.

— *S. f. plur.* Familia de plantas que tem por typo o genero *resedá*.

† **RESEGAL**, ou **RESIGAL**, *s. m.* Termo de mineralogia. Synonymo de Rosalgar.

RESEGUNDAR, *v. n.* Tornar a segundar, reduplicar, redobrar.

RESELLAR, *v. a.* Pôr segundo sello, ou outro sello. — *Resellar as fazendas.*

† **RESEMEADO**, *part. pass.* de Resemear. Tornado a semear. — *Pão resemeado.*

RESEMEADURA, *s. f.* Nova semeadura, segunda semeadura. Vid. Semeadura.

RESEMEAR, *v. a.* Tornar a semear, semear segunda vez. — *Resemear o campo.*

— Figuradamente: *Resemear a fé.*

RESENHA, *s. f.* Enumeração, revista, alardo, mostra que se faz das tropas, pára se vêr de que numero constam. — *Fazer resenha.*

e vá esta só para mim,
ha vilão que faz *resenha*
de nobre, me dirão, faz,
lá lhe jaz
antre arteria uma vil grenha,
vil, que de longe lhe traz
o ão como agua d'azenha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 253.

RESENHADO, *part. pass.* de Resenhar. — *Tropas resenhadas.*

RESENHAR, *v. a.* Fazer resenha.

— Reconhecer, vêr o numero, se está completo, e assim as cousas se tem as qualidades requeridas.

RESENHOR, *s. m.* Termo de comedia. Duas vezes senhor, segunda vez senhor.

Moço. Cadeira eu?
guarde-vos Deos não me ponha
mau vêzo.

Dese. Eu sou todo seu.

Moço. Não, mas mui *resenhor* meu.

Dese. Assento-ço.

Moço. Hei vergonha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 185.

RESENTIDO, *part. pass.* de Resentir. Tornado a sentir, sentido vivamente.

— Offendido, irritado.

— Despertado, excitado.

— Advertido.

— Presentido, que prevê o seu futuro.

— Figuradamente: *Tocado, quasi p^odre.*

— Sentido, desgostoso.

RESENTIMENTO, *s. m.* (Do francez *resentiment*). Offensa leve, ou que se oncobro.

— Sentimento produzido por esta offensa.

RESENTIR, *v. a.* Tornar a sentir, sentir segunda vez, sentir com força, vivamente. — *Resentir a morte d'alguem.*

— *Resentir-se, v. refl.* Offender-se, ir-

ritar-se, mostrar algum sentimento, ou pezar. — Resentir-se *d'algum, que offende*.

— Advertir, dar fé. — Resentir-se *do mal que fez*.

— Despertar, excitar-se.

— Resentir-se *d'alguma cousa*; sentir o effeito d'ella.

RESEQUIDO, A, adj. Secco, exausto de succo, e humidade. — *Ameixas resequidas*. Vid. *Resecco*, que é differente.

RESERAR, v. a. (Do latim *reserare*). Abrir.

RESERVA, s. f. Acção do reservar. — *Fazer reserva n'um contracto*. — *Fazer doação dos seus bens sobre a reserva de uma pensão*.

Porém seja o que for, a nossa idade
Passará pelo tempo sem desmaio;
Mas sempre com reserva na igualdade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 59
(ediç. de 1787).

— A parte que se guarda, poupa, não gastando, dando ou empregando tudo. — «Nos exercitos, e campanhas se experimenta o mesmo, que por falta de corda, ou de bala, ou de polvora, se perdem as victorias; e por não meterem mais cevada nas garupas, ou mais mantimento na bagagem, se recolhem sem concluirem a empreza, que era de mais ganho, e proveito, que o que se poupa na reserva.» *Arte de furtar*, cap. 52. — «E como os mandados dos Reys inteiros são leys inviolaveis, assim vieraõ todos: foy-lhe vendo as capas, e poz de reserva todas, as que achou feridas, para pôr a seus donos de dependura. E assim passou o negocio, que com tesouradas invisiveis assegurou thesouros, que unhas invisiveis lhe roubaraõ.» *Ibidem*, cap. 54.

— Termo de jurisprudencia. **Reserva legal**; parte dos bens que a lei declara não disponiveis, reservando-os a certos herdeiros.

— **Corpo de reserva**; tropas que o chefe de um exercito defensivo reserva para um dia de batalha, a fim de as fazer dar quando a occasião o exigir. — *Fazer avançar a reserva*.

— **Corpo de reserva**; parte de um grande exercito destinado a supprir a insufficiencia das tropas alistadas, ou a prestar-lhes auxilio.

— Tudo o que alguém guarda do capital não o mettendo todo a ganho, em emprezas commerciaes, etc., nem expondo-o todo a risco.

— Figuradamente: Circumspecção, discrição, retenção. — *Não fallar senão com muita reserva*. — *Mostrar uma grande reserva*. — *Usar de reserva*. — *Para commigo não tens reserva*.

— **Gente de reserva**; gente que está sobrelente para servir, e acudir onde houver necessidade. Também se lho cha-

ma *retaguarda*, por ir atraz da batalha.

— *Não ter reserva para com ninguém*; depositar em toda a gente uma confiança cega.

— *Ficar de reserva*; ficar guardado, fóra do serviço, para alguma cousa extraordinaria, sobrelento.

— *Ter de reserva*; ter guardado.

— **SYN.**: Reserva, *decencia*. Vid. este ultimo termo.

RESERVAÇÃO, s. f. Acto do reservar, acção pela qual se reserva.

— Condição posta na doação, que restringe e limita o seu beneficio a certos usos.

— **Reservação de peccados**; restricção imposta para que só os possa absolver certas pessoas.

— Diminuição feita aos fructos do beneficio, reservando parte d'elles para si a pessoa, que o renuncia em outrem, ou lh'o confere, ou a beneficio de um terceiro.

RESERVADAMENTE, adv. (De *reservado*, com o suffixo «mente»). Com reserva, com circumspecção.

RESERVADO, part. pass. do Reservar. Guardado, posto de parte.

Mest. Essa lavre Bom Cuidado;
que o bom cuidar
é cuidar que o descansar
no céo ficou reservado,
que o de cá ha de acabar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

Não diga, Senhor, tal, que neste tempo,
Oh Tempo, oh Costumes! (diz o Padre)
O saber o Francez é saber tudo,
E' pasmar! ver, Senhor, como um Pascazio,
Do Francez com dous dedos se abalança,
Perante os homens doutos, e sizudos,
A fallar nas sciencias mais profundas,
Sem que lhe escape a Santa Theologia,
Alta sciencia, aos Claustros reservada,
Que tanto fez suar ao grande Scoto,
Aos Boconios, aos Lelios, e a mim proprio!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Circumspecto, discreto, cauteloso, retrahido, refolhado. — *Scr mui reservado em fallar de si, e em criticar os outros*. — *Reservado em palavras*. — *Um procedimento reservado*.

— **Preservado**, livre do mal, da injuria.

— **Caso, peccado reservado**; caso, peccado de que do ordinario não absolve senão a pessoa a quem é reservado.

RESERVADOR, A, adj. e s. (De *reservar*, com o suffixo «dor»). Quo reserva, que guarda, que põe de parte.

— Que preserva, que livra do mal.

RESERVAR, v. a. (Do latim *reservare*). Guardar, reter uma cousa entre muitas. — *Reservar o usufructo, o gozo de um dominio*. — *Reservar os fundos*. — «Porque nam seria rezam que descobrindo elles ilhas, e terras se lhes atrauesassem ou-

tros a fazer o mesmo que era sua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhuma pera ir descobrir pelo caminho, e derrota que elles fizessem, reservando que seus capitães que tinha nas provincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dandolhes elles para isso licença.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 37. — «Dizia elle: «Então estarei morto! Foi destresa d'el-rei para me tirar os novos direitos. Lá vae o dinheiro que eu reservava para o meu enterro.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 164.

— **Preservar**, livrar do mal, da injuria.

— **Guardar muito, e para si só**. — «O segredo disto deuia a natureza, reseruar pera si, como fez ao de outras muytas cousas, a que as razões naturaes nam chegam.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 21.

— **Tirar ao beneficio parte dos fructos**, pensionando-lhe o beneficio.

— **Reservar peccados**; rostringir a certa pessoa ou pessoas o poder de os absolver.

— **Reservar-se, v. refl.** Guardar, pôr alguma cousa de parte para si.

— **Ficar de reserva**. Vid. *Reserva*.

— **Ser circumspecto**, discreto na sua linguagem, em transmittir seus segredos, pensamentos, etc.

RESERVATARIO, A, adj. Que recebe reserva.

— **Conego reservatario**; conego que ronuncia o beneficio, reservando para si uma pensão annual.

RESERVATORIO, s. m. Recipiente que contém uma quantidade de agua qualquer, onde a conserva, e d'onde se distribue para diversas partes o differentes usos. Vid. *Recipiente, Receptaculo, Reconditorio*.

RESERVIDO, part. pass. de Reservar. Servido do novo, servido segunda vez.

RESERVIR, v. a. Servir de novo, tornar a servir.

† **RESFOLEGADO, part. pass.** de Resfolegar. Respirado, lançado.

— **Descançado**.

RESFOLEGADOURO, s. m. Orificio por onde se respira.

— **Respiradouro**, aberta, por onde se respira, e inspira o ar puro, ou os vapores o exhalações de canos, poços, adegas, machinas em que o fogo e vapor entram, como moveis, etc.

RESFOLEGAR, v. a. Respirar, lançar.

— **V. n.** Respirar.

— Figuradamente: **Descançar**, tomar respiração, folego.

RESFOLEGO, s. m. Anhelito, respiração.

RESFOLGADOURO, s. m. Vid. *Resfolegadouro*.

RESFOLGADO, *part. pass.* de Resfolgar. Vid. Resfolegado.

RESFOLGAR, *v. a. e n.* Vid. Resfolegar.

1.) **RESFRIADO**, *part. pass.* de Resfriar. Tornado a esfriar, esfriado outra vez.

— Desanimado.

— Doente de resfriado.

— Figuradamente: *Fazer resfriado*; fazer desanimar tratando com frieza, com indiferença, com desfavor.

2.) **RESFRIADO**, *s. m.* Doença produzida pela obstrução dos poros, e falta de respiração.

1.) **RESFRIADOR**, *A, adj.* (De resfriar, e o suffixo «dôr»). Que resfia. — *Tempo resfriador.*

— Figuradamente: Quo dosanima.

2.) **RESFRIADOR**, *s. m.* Vasilha cheia de agua fria para resfriar vinhos, ou outras bebidas.

— Vaso cheio de agua fria ou gelada para metter as serpentinas, ou canos dos alambiques, para que o liquido que se distilla saia frio, e se não oxhale com o calor a parte mais volatil o espirituosa.

RESFRIAMENTO, *s. m.* Acção de tornar frio aquillo que era quente.

— Figuradamente: Subtracção de calor, furor, paixão, energia, e acrimonia.

RESFRIAR, *v. a.* Esfriar de novo, tornar a esfriar.

— Figuradamente: Desanimar, desalentar. — *Resfriar o animo.*

— Fazer cessar o calor, e ser frio. — *Resfriar o corpo.*

— Resfriar-se, *v. refl.* Tornar-se frio.

— Adocer de refriado.

— Entibiar-se.

— Figuradamente: Abater-se, ou acabar.

REGALAR, *v. a.* Vid. Arregalar.

REGATADO, *part. pass.* de Resgatar. Remido com dinheiro.

— Comprado ou permutado.

— Figuradamente: Salvo do captivo do diabo.

— Vendido por resgate.

REGATADOR, *A, s.* (De resgatar, e o suffixo «dôr»). Pessoa que resgata, que vendo por resgate.

REGATANTE, *part. act.* de Resgatar. Vid. Resgatador.

REGATAR, *v. a.* Remir por dinheiro a cousa vendida.

— Resgatar *a vida*; remil-a dando dinheiro, a quem lh'a doixa ou conserva.

— Vender por resgato.

— Resgatar *a obra*, ou *escriptura*; tiral-a á luz, livrando-a do esquecimento, ou ruina a que estava exposta.

— Dar liberdade o presador, a quem tem preso, e lhe paga o resgate. — «Somente parece que deu noua nas povoações da chegada do nauio, e como trazia os moços pera resgatar: porque sendo ja passados oito dias vierão maes de cem

pessoas ao resgate delles, por serem filhos dos maes nobres daquelles Alarues.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7. — «Na qual carta elle Affonso d'Albuquerque escrevia ao Xequo como tinha sabido que em seu poder estavam cativos certos Portuguezes, que vicram ter ao seu porto que lhe pedia houvesse por bem de os resgatar.» Idom, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «Muitos pays houve, que livraraõ seus filhos seis e sete vezes deste modo, em differentes annos; com que lhes vieraõ a custar tanto como se os resgataõ de Turquia.» Arte de furtar, cap. 8. — «A este tempo viraõ os nossos cahir Luiz Figueira de uma espingardada de que logo morreo, tendo feito taes cousas que os Turcos ficãraõ pasmados, o o Cafar disse aos soldados que alli ficãraõ cativos (segundo elles depois que os resgataõ disseraõ) que se Luiz Figueira não morrêra da espingardada, sem duvida elle ficãraõ o rendido.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 3.

— Figuradamente: Resgatar *o tempo*; dar o tempo gastado em boas obras, dal-o por mal gasto.

— Figuradamente: Salvar, livrar da escravidão do demõnio, do captivo do peccado.

— Comprar, permutar. — «Acabada a obra e a terra corrente e resgate, espedio Diogo d'Azambuja os nauios e a gente sobrelente que se veo pera o Reyno com boa copia d'ouro que resgataõ, e elle ficou cõ sesenta homens ordenados á fortaleza segundo hia per regimento del-Rey.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2.

— «As naõs que foraõ esperar os juncos de Jaoa aos Estreitos, recolhêraõ a si todos os que vieraõ, e com elles resgataõ todos os mantimentos quo traziaõ, a troco de roupas, e carregados delles se tornãraõ pera Malaca, com o que a victoria se acabou de arrematar, porque ja tinhaõ que comer.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9. — «E assy mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser de muyto proueito como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes so vioram.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 65.

— Resgatar *captivos*; remil-os. — «Que nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamentos do orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo de Gue deu huma grão somma de dinheiro para resgatar captiuos, principalmente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

— Resgatar-se, *v. refl.* Remir-se. — «E depois mandou Esteuão Vaz seu es-

criuão da camara, que depois foy feytor das casas da India e da Mina, homem de que el Rey confiaua, que com o dito dom loam entondesse no resgate do dito Barcaxe, o qual se concertou com elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e vinte cauillos bons, pera que logo deu filhos seus, e outras pessoas principaes por seus arrefens.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 68.

REGATAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde ou ha de resgatar, dando-se o valor da cousa que se resgata; fallando dos bilhetes de credito, que circulam como dinheiro ou acções, e titulo de sommas exigiveis, os quaes se resgatam dando o seu valor ao apresentante, ou tomando-lh'os como dinheiro. — Os objectos penhorados, hypothecados, e vendidos a retro são resgataveis, dando-se ao credor, ou vendedor o valor dos seus creditos, ou do que venderão. Vid. Remir.

REGATE, *s. m.* A acção de resgatar, do remir com dinheiro a cousa vendida ou empenhada. — «Entre os mais cativos, que se perdêraõ nesta jornada foraõ Dulcideo Bispo de Salamanca, e Hermogio de Tuy, cujo resgate senão dilatou muyto tempo, por se dar a contia de dinheiro em que o de Salamãca foy apressado, e ficar om refens pelo de Tuy, hum seu sobrinho, chamado Pelayo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 17.

— *Cousa de pouco resgate*; cousa de pouco preço.

— O logar onde se faz o resgate de mercadorias, escravos, captivos; feira; mercado nas costas da Cafraria, e semolhantes. — «Postos todos em terra, vendo Manoel de Sousa perdidas as esperanças de poder fazer o caravelão, por não haver de que, porque o mar destroçou a naõ, como dissemos, assentou por conselho de todos hirem buscar o rio de Lourenço Marques, aonde todos os annos vinhão navios de Moçambique ao resgate do marfim.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22.

— O preço por que se resgata. — «E porquo quando deste Reyno partio, el-Rey dõ Manuel ordenou que Bartholomeu Diaz e Diogo Diaz seu irmão fossem a Mina de Çofala descobrir o assontar aquelle resgate, o qual negocio não oune effecto por se perder Bartholomeu Diaz no dia que se perderão outras tres velas, e Diogo Diaz era desaparecido.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7. — «Manoel Rodrigues Coutinho despedio recados muy apressados a Cõchim, tratando de se resgate com o Naique (que porque se resgatassem mais depressa, e melhor, os tratou muito mal, e lhes estreitou as prizoens). Os rocados que partiraõ pera Cõchim, foraõ em poucos dias na Cidade, e se deraõ ao Capitaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 8. — «O quo aca-

bado estando o Vicerrei ainda em Dabul lhe deraõ cartas de offerecimentos de Miliquiaz, e outras dos Portuguezes que captiuara em Chaul, em que lhe seroiam sobelo resgate de suas pessoas, e quão bem de tratados delle eram, mas a visitaçam de Miliquiaz era mais para pelo mesageiro saber o que o Vicerrey fazia, que naõ por desejo que tiuesse de sua amizade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 38. — «Andando assi occupado nestes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum messageiro ao Senhor de Siaca seu vassallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quisera poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hum homem daquella comarca que fora seu captiuo, e elle soltara sem lhe leuar resgate.» *Ibidem*, part. 3, cap. 79. — «E em este tempo estava aqui huma armada de Barba roxa, em que vi muytos Christãos com ferros, e mal tratados dos Turcos, que vinham falar com os mercadores a dita cidade sobre seus resgates.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 49.

Na tua cidade

Respeitam-se os anciãos, ouve-se e aprende-se. Mancebo, escuta: — Libertar a patria, E dar pelo resgate a propria vida, Não é mais que dever; grande heroismo, Accções de glória, n'isso não as vejo.

GARRETT, CÁTÃO, act. 4, sc. 3.

— Resgate dos altares; certa e determinada pensão que os mosteiros pagavam aos bispos todas as vezes que aos monges se davam ou doavam algumas igrejas parochiaes, e mórmente quando eram doadas por pessoas seculares. Pagava-se este resgate todas as vezes que n'ellas entravam a servir de novo parochos monges; ou fosse quando pela primeira vez os mosteiros a entravam a parochiar, ou quando por ausencia, remoção, demissão ou morte do primeiro parochos, succedia outro monge no seu lugar.

RESGUARDA, *s. f.* Termo antiquado de milicia. Rectaguarda. Vid. Reguarda.

RESGUARDADO, *part. pass.* de Resguardar. Guardado com cautela e vigilancia para evitar damnos e perigos.

— Olhado, visto, attendido, considerado.

— Resalvado, reservado.

— Defendido, vigiado.

— Casas resguardadas do frio.

— Acautelado, circumspecto.

RESGUARDAR, *v. a.* (De *re*, e *esguardar*). Guardar cautelosa e vigilantemente para obstar aos damnos e perigos.

Mas o alto Deos, que para longe guarda O castigo d'aquelle que o mercee;

Ou para que se emende ás vezes tarda, Ou por segredos quo o homem não conhece; Se até aqui sempre o forte Rei resguarda Dos perigos a que elle se offerece, Agora lhe não deixa ter defesa Da maldição da mãe que estava presa.

CAM., LUS., cant. 3, est. 69.

Nunca, nunca tão alto me clamaram Que sós sem Deus, sós pelo esforço humano Não fariam jámais os portuguezos O que hão feito no mundo... Dei c'o tumulto De custoso lavor que ahi resguarda As cinzas do monarcha affortunado.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 19.

— Olhar, vôr, attender, considerar. Vid. Esguardar.

— Resorvar, resalvar.

— Resguardar-se, *v. refl.* Defender-se, acautelar-se, vigiar-se. — «E se he famosa a arte, que do centro da terra desentranha o ouro, que se defende com montes de difficuldades, naõ he menos admiravel a do ladraõ, que das entranhas de hum escriptorio, quo fechado a sete chaves se resguarda com mil artificios, desencóva com outros mayores o thesouro, com que so melhora de fortuna.» *Arte de furtar*, cap. 1. — «E porque estes comunmente sam muito rigurosos, e levam todo por rigor de justiça, destes trabalham mais os Louthias de se resguardar que os nam comprehendam em culpas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 17.

E o Pastor ocioso na choupana, Alvergue da innocencia, impervio ao crime, Mal se resguarda do entranhado Inverno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Resguardar-se dos inimigos; vigiar-se d'elles.

— Resguardar-se de alimentos insalubres; ter resguardo, ter dieta.

RESGUARDO, *s. m.* Cuidado cauteloso, precaução, vigilancia que se põe em evitar algum damno, mal, perda, erro ou perigo. — *Ter grande resguardo.* — «Orianda que era a mais velha d'ellas, e gram sabedora n'aquella arte, a curou com tanto resguardo, como a pessoa a que o já devia, provendo-se do necessario d'uma botica que o gigante costumava ter.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 28. — «D'alli levado ao castello o curaram com todo resguardo, inda que o maior mal que sentia, e a ferida que o mais atormentava, era cuidar quo de todo o desamparava a esperanza de poder cobrar sua senhora.» *Ibidem*, cap. 130. — «E como nesta segurança de que elle quis vsar o maior risco era sua fazenda, e não em cousas de que pudesse dar conta que teuera pouco resguardo em se confiar, no tempo que andarão estes recados de suas vistas depois que assentou com elRey

onde auião de ser.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 4. — «Com regimento, que em nenhuma maneira fizessem preza, nem toinadia, ante procurassem paz, dando do seu per onde quer que fossem, e assentassem padrões, e as terras nas cartas, e outros muitos avisos, o resguardos, que convinham pera tão novo descobrimento.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «Mas com todo este resguardo o Piloto, e officiaes da náó a mettêram nas correntes das Ilhas de Maldiva, e foram dar com ella em huma, a que chamam Candaluz.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «E com quãto isto so fez com todo o tento e resguardo possivel, não pôde ser tanto a nosso salvo que a arvore grande não levasse debaixo de sy quatorzo pessoas, em que entrarão cinco Portuguezes, os quais todos ficarão aly amassados, arrebrandando eada hum delles por mil partes, quo foy huma cousa lastimosissima de ver, e quo a todos nos derrubou os espiritos de tal maneyra, que ficamos como pasmados.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137. — «Mas nem assi so pode fazer com tanto resguardo quo os moradores do lugar o não soubessem, o se saissessem com suas molheres, filhos, e o melhor do suas fazendas, com tudo Nuno fernandez que leuava a dianteira, captiuou cincoenta almas, e dalli se tornarão aos aduares de Cido Theabenfuf, com tenção de irem todos a Marrocos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 49. — «Ho anno seguinte que foy de quarenta e nove foy mais riguroso resguardo na costa pollos capitães darmada, o mayor vigilancia nos portos e entradas da China, de maneira que nem fazendas, nem mantimentos vinham aos Portuguezes.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 24. — «Mosteiros, recolhimentos, e outros resguardos semelhantes, em que os homens depositam suas mulheres, não deixam do ser arriscados; o de certo, quando a occasião não seja muito urgente, é usar com as mulheres ruim lei, e faltar-lhes com a fé, e companhia devida; porque se cada una d'aquellas quizer ser freira, bem escusara de se cazar.» D. Francisco Manoel do Mollo, *Carta de guia de casados*.

— Gonte ou diligencia que se põe para vigiar e acantelar o mal.

— Dar resguardo; levar em vigia.

— Prevenção para segurar a consecução do algum fim.

— Balaustres, grades, redes do arame e tudo o que cobre e evita a chegada a alguma cousa para lhe não causar damno.

— Dar resguardo; evitar, desviar o damno a -alguem, fazer signal que o evite.

— Resguardo do segredo; cuidado, precaução para que elle se não revele.

— Respeito, attenção, acatamento.

— No sentido moral, tudo o que serve para resguardar alguma pessoa de algum inconveniente. — *Raparigas sem resguardo, nem decoro.*

— De resguardo; de reserva, sobrese-lente.

— Cuidado que o doente deve ter na dieta, e precauções para evitar roachida. — *Ter resguardo nos doentes.*

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Na bocca do sacco está a regra, e o resguardo.

† RESGUATE, *s. m.* Vid. Resgate. — «E foy solto fazendo a el Rey concerto, e capitulação de sempre ser a seu seruiço, porque ao tal tempo elle estava mal, e era imigo de Moleyxeque Rey de Fez, e tinha com elle guerra, e sabia que el Rey continuamente lha mandaria fazer como fazia. E este resgate não ouue effeyto, porque dahy a poueos dias forão liurementes soltos os filhos, e arrefens de Barraxe, e dados por dom Antonio, filho do Conde de Villa Real, que sendo Capitão em Ceyta por seu pay foy dos Mouros em huma peleja muy ferido, e eatiuo, como ao diante so dirá.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 68.

RESICAÇÃO, *s. f.* O estado do que está resicado.

RESICADO, *part. pass.* de Resicar. Mui-to soeco, mirrado.

— Falto de liquidos.

RESICAR, ou RESICCAR, *v. a.* (De *re*, e do latim *sicare*). Termo de medicina. Seccar muito, queimar. — *Resicar as entranhas.*

RESIDENCIA, *s. f.* Morada continua, em algum lugar, em alguma cidade, em algum paiz. — «Que os Grandes vem visitar os Religiosos ás suas Cellas, onde fazem gostoza, e continuada residencia.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 28. — «Sabe a mesma alma que esta residencia não he mais do que huma passagem para a viagem eterna, e que não tem mais tempo para preparar-se que aquelle pouco que dura a vida.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 40. — «Livrenos Deos a todos de offerecimentos secretos, que correm sua fortuna sem testemunhas, aeci-tos torem logo as meadas até quebrar o fiado pelo mais fraço; e a poder de nós eégos o fazem parecer inteiro; até nas residencias, onde so daõ em se fazerem as barbas huns aos outros, fica tudo sem remedio, e com a mayor parte da preza em hum momento, quem nos hia restaurar dos damnos de hum triennio.» *Arte de furtar*, cap. 4. — «N'estas quatro colonias, que se estendem por mais de quatrocentas leguas de costa, tem a companhia dez residencias, que são como ca-boças de differentes ehristandades a ellas annexas, a que acoedem os missionarios de cada uma em continua roda, segundo a necessidade e disposição que se lhes

tem dado.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 17.

— Officio de residente. Vid. Amaro.

— *Fazer residencia em alguma parte;* estacionar alli, fazer alli a sua morada.

— «E com elle tornou a Portugal, quando ho dieto Duque dõ Diogo, depois de eonualecer da doença, que lhe osteruou sua ida, foi fazer residencia em Castella per caso das terçarias do Principe dom Afonso, e da Princesa dõna Isabel, das quaes terçarias, e da eausa porque se ordenaram, e desfezeram, se trata eopiosamente na *Chronica del Rei dom Afonso*, pelo que tenho por exeusado fallar aqui nellas, por ser fora de seu lugar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 5.

— Compareimento do réo, que está seguro em juizo, e, se não eompareee, quebra a residencia.

— Exame, ou informação que se tira do proeedimento do juiz, ou governador a respeito de como procederam nas cousas do seu officio, durante o tempo que residiram na terra onde o exerceram. — *Tirar residencia.* — «E porque lhe tinham chegado novas da morte de D. Joaõ Henriques Capitão de Ceilaõ, despachou pera aquella fortalozza Dom Duarte Deça, e assim o fez tambem ás naos de Malaca, em que mandou o Lieenciado Franciseo Alvarez pera hir tomar residencia a D. Podro da Silva da Gama, e pera fazer outras cousas que eonvinhaõ ao serviço de ElRey.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 6.

Cria. E eu tomára *residencia* ao corregedor; pão d'area na comuarea d'antre queijo e conseiencia; não metter agora em barca jantar pirez ou prudencia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 275.

— O tempo que dura a residencia.

— LOC. FIG.: *Dar sua residencia;* dar conta da vida e ações em juizo a Deus.

— *Depurar por residencia;* deixar repousar o liquido para as impuridades asentarem no fundo do vaso.

— *Dar residencia;* entregar um governador, ou eapitão as ehaves da cidade, ou praça, ao menos da principal, ao sucessor.

— Casa religiosa, que não era colle-gio, nem easa professa, nem granja, nem easa de prazer.

— O lugar da residencia.

— SYN.: *Residencia, domicilio.* Vid. este ultimo vocabulo.

RESIDENCIAR, *v. a.* Tomar residencia.

— Indagar, informar, examinar.

1.) RESIDENTE, *part. act.* de Residir. Que reside, que está de assento em algum lugar, cidade, easa.

2.) RESIDENTE, *s. m.* Ministro que as-

siste em côrte estrangeira, e que é menos que um embaixador, porém mais que um agente.

RESIDENTEZA, *s. f.* Mulher do residente.

RESIDIDO, *part. pass.* de Residir. Morado, habitado.

RESIDIR, *v. a.* (Do latim *residere*). Fazer uma morada em alguma parte. — *Residir n'um lugar.* — *Residir em Lisboa.* — *Residir quasi sempre na sua terra.* — «Residio todo, ou o mais do tempo em Roma, desaprovando nisto o conselho de seu antecessor; mas com madura consideração, dizendo que além do Principe ser pesado aos lugares, por onde passa com a muita gente que de ordinario segue a corte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13. — «Para Veador do Duque de Saboia hia D. Joaõ do Almeida depois Conde de Assumar, Embaixador do Imperador Carlos sexto, quando residio em Barcelona, e do Conselho de Estado.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, eontinuados por D. José Barbosa. — «E que esta era a eausa porque mandaua fazer fortaleza em Socotorã, pera ali residir huma armada, que defendesse a entrada e saida do estreito do mor Roxo a osta gente.» Barros, *Decada 2*, liv. 4, cap. 2. — «O Rey da China reside o mais do tempo nesta cidade do Pequim, por assi o prometer e jurar no dia da sua eoroação, em que lhe metem na mão o eetro de todo o governo, do qual ao diante tratarey hum pouco.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 112. — «O Rei he rico, o poderoso, por caso dos muitos portos do mar quo tem onde ordinariamente ontram muitas naos earregadas de mercadorias, do que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra eom os de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, e na de Coulam tem sempre por regedores, e governadores pessoas principaes de scu regno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 79. — «Nuno fernandez, eomo teue pelos mesmos mouros da terra, a noua deste cereo, auisou el Rei per via de mercadores Christãos que residião em Azamor, e assi per via do Castello de Ioaõ lopez do siqueira, que ho o de Sancta Cruz, como per via de Calez.» *Ibidem*, part. 3, cap. 11. — «E com elles tomou todos los mercadores ehristãos que alli residiam, de que os mais eram Genoeses, o Castelhanos, os quais todos trouxe ao eastello de Sancta Cruz.» *Ibidem*, part. 4, cap. 51. — «Da cidade Doucheo, quo he onde reside ho governador de Cansi e Cantam ate ho estremo da provincia de Cansi, quo sam lugares mais perigosos: ha continuamente armadas de eorenta einoenta embareações: todas estas guardas e vigias se pagam das rendas comuãs do reyno.» Fr. Gaspar da

Cruz, Tratado das cousas da China, liv. 9. — «E deixãdo o Reyno Abel, que lhe fica mais vizinho, damos na sua metropoly, que he a Cidade Zeyla, em que os Reys deste Reyno sempre residem, a qual fica antes das portas do Estreito 26. legoas alem da qual ostã a boca do sino Arabico, que tem de largo tres o meca, ficando bem na sua gargãta huma Ilha chamada Babel Mandel.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7. — «Nella residem continuamente, quinhentos Portugueses de paga, cõ sua praça darmas, e corpo de guarda. Dentro nella ha tres cisternas muy grandes, das quacs sonão gasta mais que em tempo de cerco, e extrema necessidade, e por esta causa, estão sempre quadsicreas.» Ibidem, cap. 11. — «O D. Manoel Lobo da Costa Practico prudente, experto, e estudioso residindo na Villa de Ourem assistio a Antonio Homem de Magalhaens Cavalhero principal daquela Terra; o qual padeceo por largos tempos o mesmo achaque da propensão ao somno, que nelle era de sorte invencivel, que muytas vezes atẽ com o bocado na boca se esquecia; e dormitava.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 488, § 166. — «Colomb residiu algum tempo em Islandia, cujos navegadores, estã hoje fóra de toda a dũvida, conheciam o norte da America muito antes d'elle.» Garrett, Camões, nota A ao canto 4. — «Foi ministro e logo embaixador de Inglaterra em Lisboa, e n'este character residia quando se concluiu o casamento d'el-rei Carlos II com a infanta D. Catharina. Foi depois ombaixador em Madrid onde morreu em 1666.» Ibidem, nota D ao canto 7.

— Diz-se de Deus. — *Deus estã presente por toda a parte, porẽm reside de um modo partiẽcular nos templos.*

— Figuradamente: *Alli reside a innocencia e a paz. — No palaeio dos reis, onde a felicidade parecee residir.*

— Existir em alguma parte. — *A soberania reside no povo.*

— Figuradamente: *Cõsistir. — A questão, a difficuldade reside n'isto. — Eis onde reside a questão, a difficuldade.*

— Assistir pessoalmente. — *Os bispos devem residir. — Ha benefeios que obrẽgam a residir.*

RESIDUO, *s. m.* (Do latim *residuum*). O restante, o sobejo, o excesso, o resto. — *Um fraco residuo.*

— Termo de arithmetica. Numero que fica de uma divisão. — *O residuo d'esta divisão ẽ de tanto.* — Diz-se de ordinario resto.

— Termo de chimica. O que fica de uma ou mais substancias, solidas ou liquidas, submettidas a uma operação mechanica ou chimica. — *Fraco residuo. — Residuo inodoro, terroso.*

— O officio do provedor do residuo.

— O que fica no alambique depois da distillação, ou de corpos descompostos, que so resolveram em outros.

— *O residuo da noute.*

— *O residuo da febre.*

— *Casa dos residuos*; casa composta de varios officiaes, que arrecadam o dinheiro, que o defunto deixou para obras pias; que revẽem as contas que dão aos juizes dos orphãos; que provẽem sobre capellas, albergarias, confrarias, etc.

— *Os residuos das materias vegetaes, e animaes.*

RESIGNAÇÃO, *s. f.* Demissão de um beneficio. — *Resignação pura e simples.*

— *Resignação em favor de alguem.*

— *Submissão à sua sorte, à sua desgraça. — Soffrer sua sorte, sua desgraça, seu exito com resignação. — Mostrar muita resignação.*

— No sentido moral: *Submissão à Providencia, à vontade de Deus. — Morrer com uma grande, uma inteira resignação à vontade dos eẽos. — Morrer com uma resignação muito edificante. — Não tem consolação senão n'uma resignação inteira à vontade do Ente Supremo. — «E do tal modo vos alheai de vos, e de todo o mais como se nunca viueris, ou foreis ja morto: em todas as cousas buscai, e procurai a honra de Deus, com grande attenção, ao cumprimento de sua diuina vontade de sorte, que com vossos desejos, e orações ajunteis resignação de vossa vontade na do Senhor, e affectuoso rogo, que a sua se faça.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina. — «Não vos queixois da severidade de minhas máximas; que são as máximas christans quem, meu filho, me conservarão esta vida; e a minha resignação na vontade celeste me deo a força com que sobrevivi à morte de vosso Pac.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.*

— *Resignação da propria vontade*; conformando-se com o que lhe ẽ adverso.

RESIGNADAMENTE, *adv.* (De *resignado*, com o suffixo «mente»). De um modo resignado.

— Com resignação, submissamento.

RESIGNADISSIMO, *A, adj.* Superlativo de *Resignado*. Mui resignado.

RESIGNADO, *part. pass.* de *Resignar*. Renunciado.

A calva occasião ẽ esta agora.

Corramos-lhe ao incontro; generoso

E magnanimo ẽ Julio: hade quebrar-lhe

As iras todas submissão tam prompta,

Tam resignada: — e nós salvos, bemquistos

Do Senhor do universo, porventura

Quinhoaremos tambem nos seus despojos.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— *Resignado com a sorte*; ter a propria vontade sujeita à sorte. — «Muito me consola essa vossa gratidão, e de

mim mesma me envergonhãra, se experimentasse a monor repugnancia a d'ella me aproveitar. Mas, Suzanna minha, os offeitos dolla convoni que os limites; que resignada estou já co'a minha sorte, o mais caroncia tenho de socego que do opulencias.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Resignado com os trabalhos, nas doencas, etc.*; ter a propria vontade sujeita aos trabalhos, às doencas, etc.

RESIGNANTE, *part. act.* do *Resignar*. Que se resigna.

— Que renuncia.

— *S. 2 gen.* Pessoa que resigna.

RESIGNAR, *v. a.* (Do latim *resignare*). Renunciar. — *Resignar o beneficio.*

— Demittir-se de um officio.

— *Resignar a propria vontade*; sujeitar, limitar a sua vontade a algum respeito, conformar-se à vontade dos outros.

— *Resignar-se, v. refl.* Render-se, entregar-se à vontade d'outrem. — «Essa Suzanna me carcou o animo de maneira, e tanto de mim se doo a amar, que eu ante-posera, sem a menor dũvida, viver pobre com Suzanna e com meu filho, a essas opulencias sem um dos dous; nem o meu coração sabia fazer entre ellos differença. Que alma tão nobre! Como na sua sorte se sabia resignar!» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Submetter-se.*

— *Entregar-se nas mãos do Deus.*

RESIGNATARIO, *s. m.* Homem em quo se resigna o beneficio.

RESILIAÇÃO, *s. f.* A ação de resilir. — Termo de jurisprudencia. Annullação de um acto. — *Resiliação de um contracto.*

† **RESILIDO**, *part. pass.* de *Resilir*. Invalidado, rescindido.

RESILIR, *v. a. e n.* (Do latim *resilire*). Termo do jurisprudencia e do theologia. Arrepender-se, negar-se ao cumprimento do contracto estipulado, e mórmente dos esponsacs, para o que em direito canonico se apontam causas legitimas.

— Tornar nullo, resciso qualquer contracto.

RESINA, *s. f.* (Do latim *resina*). Termo de chimica. Materia inflammavel, gorda e unctuosa, de um cheiro e de um sabor mais ou menos pronunciado, semi-transparente, de uma cõr amarellada, ardendo com uma chamma amarellada o fumarada negra, e dimanando de certas arvores, taes como o pinheiro, o terebintho, o lãrix o arooira, etc. Ha unas resinas mais liquidas que outras. — *A resina dissolve-se em espirito de vinho e electriza-se pelo attrito.*

— ẽ o nomo collectivo de um grande numero de productos vegetaes, que gozam da propriedado dos acidos, isto ẽ,

que podem combinar-se com as bases solidificaveis. Sua natureza não é ainda bem conhecida; parece ser o producto do oleo volatil condensado nas cellulas d'estes corpos organieos.

— Na linguagem ordinaria, dá-se este nome ao residuo da distillação de terebinthina.

— Diz-se particularmente da resina extrahida dos pinheiros. — *Um archote de resina.*

— Diz-se tambem uma mistura de tres partes de alcatrão secco, e de uma parte de galipodio, que se afundam juntamente, o que se passam atravez de uma esteira de palha.

— Termo de botanica. Resina *elastica*; gomme elastica ou caoutchouc.

— Resina *biliaria*; substancia resinosa, extrahida da distillação da bilis.

— Resinas *animaes*; substancias resinosas que se encontram nos corpos organisados dos animaes. Suas propriedades differem, em certas relações, das resinas vegetaes, o representam um grande papel em medicina.

— Resina *da terra*; o enxofre.

RESINADO, *part. pass.* de Resinar.

— Resinado, da natureza da resina.

— Termo de pharmacia. *Vinho resinado*; vinho saturado de resina de pinheiro.

RESINAR, *v. a.* Vid. Resignar.

RESINATO, *s. m.* (Do latim *resina*). Termo de chimica. Nome dado ás combinações das resinas com as bases solidificaveis.

† **RESINEINA**, *s. f.* Termo de chimica. Oleo obtido pela distillação da eolophonia.

RESINENTO, *A, adj.* Que tem resina, da natureza da resina.

† **RESINEONE**, *s. f.* Termo de chimica. Um dos productos da distillação da essencia de terebinthina.

RESINETE, *s. m.* Vid. Hydrophane.

RESINGA, *s. f.* Termo popular. Disputa, altercação.

RESINGAR, *v. n.* Termo popular. Disputar, alterar, ter razões.

— *V. a.* Pleitear ralhando, alterar.

RESINGUEIRO, *A, adj.* Habitudo a resingar, a disputar.

RESINHAR, *v. a.* Vid. Resignar.

† **RESINIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que se assemelha á resina.

RESINIDEOS, *s. m. plur.* Vid. Polydeoteos.

† **RESINIFERO**, *A, adj.* (Do latim *resiniferus*). Termo de botanica. Que fornece a resina.

RESINIFICAR-SE, *v. refl.* Converter-se em resina.

RESINIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *resiniformis*, de *resina*, e *forma*). Que tem a apparencia, o aspecto de uma resina.

RESINI-GOMMA, *s. f.* Nome dado a cer-

tas substancias que participam da natureza das resinas e das gomas.

RESINITE, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Que tem o aspecto de uma resina. — *Quartz resinite.*

RESINO-AMARGO, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado ao aloé, que constitue effectivamente uma substancia particular.

RESINOCERUM, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento composto de uma mistura de resina e de cera.

† **RESINO-EXTRACTIVO**, *adj.* Termo de chimica. Que partiepa das propriedades das resinas, e das dos extractos.

RESINO-GOMMOSO, *A, adj.* Termo de chimica. Que partiepa das propriedades da gomma, e da das resinas.

RESINOIDE, ou **RESINOIDEO**, *A, adj.* (Do latim *resina*, e do grego *eidos*). Termo de chimica. Que tem a apparencia de uma resina.

† **RESINOMA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto diferente da resineone obtido da mesma fórma pela distillação da essencia de terebinthina.

RESINOSO, *A, adj.* (De resina, com o suffixo «oso»). Que produz a resina, que tem d'ella algumas qualidades. — *Arvore resinosa*. — *Páo resinoso*. — *Gosto resinoso*. — *Cheiro resinoso*.

— Diz-se das plantas que são cobertas de um succo viscoso de natureza resinosa; ou dos cogumelos que crescem nos troncos dos pinheiros. — *Polyporo resinoso*.

— Termo de physica. *Electricidade resinosa*; aquella que se desenvolve quando se roça a resina, e outras substancias analogas.

RESINULA, *s. f.* Termo de chimica. Nome sob que se designam algumas vezes os corpos chamados *sub-resinas*.

RESIO, *s. m.* Vid. Recio, Ressio, e Rocio. — «Começaram a matar todollos christãos novos que achavam pelas ruas, e os corpos mortos, e meos viuos lançavam, e queimauão em fogueiras que tinham feitas na ribeira, e no resio ao qual negocio lhes scruião escrauos, o moços, que com muita diligencia acarretauão lenha, e outros materiaes pera acender o fogo, no qual domingo da Paseolla matarão mais de quinhentas pessoas.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 102.

— Figuradamente: Prazer, deleite.

RESIPISCENCIA, *s. f.* (Do latim *resipiscentia*). Reconhecimento da falta com a emenda. — *Chegou em fim á resipiscencia*.

— Emenda que toma o quo ia errado, e mal moralmente.

RESISTADO, *part. pass.* de Resistar. Vid. Registrado, e Registrado.

RESISTAR, *v. a.* Vid. Registrar, e Registrar.

RESISTENCIA, *s. f.* (Do latim *resistentia*). Qualidade pela qual um corpo resiste á accção do um outro corpo.

— A reacção, força, obstaculo, que uma cousa oppõe a outra, que se movo contra ella.

— *Resistencia da vontade*; que nega, e repugna consentir, soffrer, obedecer.

— *Embaraço, difficuldade, obstaculo.*

— «Na qual estes inimigos erueys e deshumanos fazião tamanho estrago, sem acharem *resistencia* ou contradicção alguma, que em sós cinco dias se disse que mataraõ quatorze mil pessoas, e todas estas, ou a mayor parte dellas foraõ molheres e crianças e homens velhos que não podião tomar armas. E desenganado o Roolin que trouxera a carta das falsas promessas deste tyrão, e assaz descontente do poueo respeito que se lhe tivera, lhe pedio lieença para se tornar á cidade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 154.

Nisto põe o Falcão sua eloquencia,
Seu mando, seu poder, sua valia,
Mas acha no temor grãa *resistencia*
Que então a si sómente obedecia:
E vendo que nenhuma diligencia
Lhe basta a dar effeito ao que quera,
Pondo fogo aos caixões d'alli se parte
E deixa quanto pôde o baluarte.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 15.

— «Porquo acontecendo, que duas pessoas de igual caridade sejião exercitadas huma em sentimento de deuação, e outra de tontação, e trabalho, com que soporte alguma infirmitade, e faça diligencia e guerra por vencer alguma imperfeição, não menos se merecerá neste conflicto, que na presteza, e suavidade da deuação: mas antes na paciencia da adversidade, e *resistencia* do mal auera mais merecimento se legitimamente se pelejar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*. — «Depois de haverem transposto as montanhas que se alteiam desde as ribas septemtrionaes do Belon até Lastigi, onde as serranias se enlaçam com as alturas de Neseania, tinham-se assenhoreado sem *resistencia* da eidade episcopal d'Asido, o, descendo d'alli para os vales que sorpeiam de Gades a Segoncia, haviam assentado as tendas do Islam nas margens do Chryssus.» Alexandre Heruelano, *Eurico*, cap. 9.

— *Fazer resistencia a quem*; resistir-lhe, oppôr-se-lhe. — «Idacio contando esta entrada del Rey Reehila em Merida, diz, que hum Conde chamado Censurio, que viera por Embaixador aos Suevos, tornandose, foy cereado em Mertolla, chamada antigamente Julia Mirtillis, inda que Idacio corruptamente lhe chama Misertillis, e que sem fazer muyta *resistencia* se entregou pacificamente a Reehila.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6. — «E a gente Ecclesiastica e Secular costumada ás liberdades e solturas em

que viviaõ tinhaõ o animo tão debilitado, e pouco vigoroso para fazer *resistencia* aos vicios que permanecêraõ na ordem de vida passada, dando com isto prêssa ao castigo Divino, o chamando com seus peccados as gentes Barbaras para executores da lastimosa vingança, que eedo cahio sobre toda Espanha.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30. — «Mas como desfavorecido dos Lioneses, naõ podia com suas forças fazer tãta *resistencia*, que deixasse de perder muitas Villas, e lugares principais de seus estados.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 25. — «Frey João de Sam Gominiano diz que foy ja este mar de tanta grandeza, que alagava toda a prouincia do Egypto, e com sua humidade, fazendo *resistencia* ao Sol, tomava a côr das eruas, o por osta causa se chamava o Mar Verde.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8.

Elle mudavel he: o contra o fado
Naõ vale dos mortaes a diligencia;
Pois só pôde fazer-lhe *resistencia*
No mudo soffrimento hum desgraçado.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 116
(ediç. de 1787).

A continuação da longa guerra,
E dos bravos assaltos a frequencia,
Cubrirão cincoenta ja de terra
Dos que fizerão ja mais *resistencia*:
Dos mais que a fortaleza em si encerra
Quasi todos sentirão a violencia
Do imigo aço, de que luns ja são estavão,
Outros, inda que enfermos, ajudavão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 74.

— Opposição da força armada, ou ataque, ou de força a qualquer violencia. — «E vendo-se assim ferido e maltratado o a seu contrario em melhor disposição, senhoreado da ira e maneneorio, começou dizer: Como, o é possível que um só cavalleiro se me defenda tanto espaço, e que minhas forças e esforço não baste para confundir tão pequena *resistencia*?» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «O ermitão, temorisado da ferocidade e braveza de Bracolão, posto de joelhos, pedia a Deus que favorecesse os seus. O do Salvagem, posta sua derradeira esperança na misericordia divina, ajudava-se de sua ligeireza, cren-do que mais della que de sua força, lho era necessario, que a diabrura dos golpes de seu contrario nenhuma *resistencia* soffriam.» *Ibidem*, cap. 106.

Mas o leal vassallo, conhecendo
Que o seu senhor não tinha *resistencia*,
Se vac ao Castelhana, prometendo
Que elle faria dar-lhe obediencia.

CAM., LUS., cant. 3, est. 36.

Quem viu um olhar seguro, um gesto brando,
Uma suave e angelica excellencia
Que em si está sempre as almas transformando,
Que tivesse contra ella *resistencia*?

VOL. V. — 31.

Deseulpado por certo está Fernando
Para quem tem de amor experiencia:
Mas antes, tendo livre a phantasia,
Por muito mais culpado o julgaria.

IBIDEM, cant. 3, est. 143.

Porém maior foi a gloria
De me vêr de vós vencido.
Sem me terem *resistencia*,
Os Grandes me obedecerão,
Como ElRei morto tiverão:
Em sinal de obediencia
Esta copa me trouxerão.

IDEM, AMPHITRIONES, act. 2, se. 2.

— «Passando daquy para diante chegou aos muros de Singraehirau, que saõ os de que atrás disse que dividem estes dous imperios da China e da Tartaria, e não achando nelles *resistencia* alguma se foy alojar da outra banda em Pamquinor, que era a primeyra cidade sua, que estava tres legoas deste muro de Singraehirau, o ao outro dia chegou a Xipator onde despidio a mayor parte da gente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 123. — «E para isto se eomoteo a cidade toda em roda a escalla vista, e achando nella fraca *resistencia*, em pequeno espaço foy entrada e metida a sacco, com hum cruel estrago dos miseraveis moradores della, de que nós os nove companhecyros andavamos como pasmados.» *Ibidem*. — «E posto que acháram nos inimigos grande *resistencia*, todavia eseandalizados do fogo, e do ferro, largáram tudo, e foram fugindo pera a Cidade, ficando o baluarte despejado, a que logo puzeram fogo, que ardeo com braveza. Sina Raja o nosso Capitão Malayo, que estava na praia, em vendo o fogo, começou a bater a Cidade, o com grandes gritas, o estrondos fez que eomettia a entrada.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 3. — «Alixá vendo o galeão todo arrazado, determinou de o abalroar, e entrar, o que accommetteo com grandes gritas; mas eustou-lhe caro este accommettimento, porque achou nos nossos tal *resistencia*, que com morte de muitos o fizeram affastar, e assi por outras algumas vezes que os tornáram a eommetter.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 9. — «Recebêrão os Mouros grande damno na fugida, nenhum na *resistencia*. Forão os nossos duas legoas executando as licoças, e crueldades da victoria, recolhendo as armas que miseraveis largavão como carga, e não como defenza.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Cousa certo do muyto louvor, e espanto, entregaromse assilencemente, e tão sem duvida vinte e cinco villas, o fortalezas do Duque, so por mandado del Rey, sem vista de sua pessoa, nem *resistencia* alguma dos aleaydes, que foy muyto de louvar sua muyta obediencia, e grande lealdade a el Rey, e parece cousa de mysterio de Deos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João*

II, cap. 44. — «Antes que o fogo se possessesse ouve assaz de *resistencia* da parte dos inimigos, em que morrerão delles mais de setenta, e dos nossos morrerão hum eriado de dom Francisco, per nome Francisco Serrão, e hum bombardeiro, e foram muitos feridos.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 3. — «O que feito se partio aos xxx dias Dagosto pera Teuhij, quatro legoas de Calaiate, onde tomou agoa com trabalho, por achar *resistencia* nos mouros do lugar, com fauor dalguns que alli vieraõ ter de Calaiate.» *Ibidem*, part. 2, cap. 36. — «Nestes adargados deu dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso Telez seu primo, Ioam dornellas, Rui de miranda, George rodriguez pinto, Antan tellez, e Duarte do quintal, os quacs posto quo nelles achassem assaz de *resistencia*, desbaratarão, sem captiarem mais que dous.» *Ibidem*, part. 3, cap. 48. — «E como sendo entrada a Cidade, os Mouros se fizessem fortes na Mesquita, donde faziaõ grande *resistencia*, sem poderem ser entrados.» Manoel Soverim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 16.

E porque com pacifica apparencia
Dar alguns sobresaltos intentarão,
Logo o Silveira pôz tal diligencia
Que as armas lhe tomou, quantas lh'acharão;
E sem nunca achar n'elles *resistencia*
Em ásperas prisões alguns ficarão,
Por causarem na terra alguns insultos
Alguns ajuntamentos e tumultos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 74.

Esta geral suspeita tanto esperta
O prudente Silveira neste ensejo,
Que tendo elle tambem por cousa certa
Que d'enganá-lo o Turco tem desejo,
Esse pouco que tem tão bem concerta
Que parece que tudo tem sobejo:
Tal era o grande esforço, a grãa prudencia
Com que ordenava então a *resistencia*.

IBIDEM, cant. 20, est. 28.

— Termo de physica. *Resistencia dos solidos*; a força pola qual elles resistem ao choque, á impressão de um corpo em movimento.

— *Resistencia dos liquidos*; a força pela qual os eorpos que se movem nos meios fluidos são retardados nos seus movimentos.

— Termo de meehanica. Toda a força que não se pôdo equilibrar nem vencer senão empregando uma outra força de que se disponha.

— *Solido de menor resistencia*; solido descripto pela revolução do uma curva em volta do seu eixo, e que se move em um fluido, enecontrando menos *resistencia* que qualquer outro solido circular da mesma base.

— Nas machinas distinguem-se duas especies de *resistencias*: a *resistencia* util, o a que o não é. A primeira cons-

titue um trabalho a fazer; a segunda é que é originada dos attritos o dos choques das diferentes peças da machina empregada para o trabalho, e que absorve em pura perda uma porção da força do motor.

— Figuradamente e no sentido moral: Opposição aos designios, ás vontades, aos sentimentos de um outro. — *Obedecer sem resistencia.* — *Encontrar muita resistencia.* — *Haverá resistencia da minha parte.* — *Os sitiados fizeram resistencia.* — *A ameaça inspira o temor, e provoca a indignação e a resistencia.*

Porém pouco ja val a *resistencia*
D'alento e forças ja debilitadas,
Contra os que o vão buscar a competencia
Com forças novas sempre, e revezadas;
E assi de todo deu a obediencia
As amigas, cruceis, duras espadas,
Que lhe derão por mil partes sahida
Não ao sangue sómente, mas á vida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 86.

— «Consta a Rhetea o tragico successo, e parte subitamente de Ecbatane para Roxanae. Conta-lhe Zarina tudo o que se tinha passado, sem lhe encobrir nem a sua fraquesa, nem a sua resistencia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.

— Defeza que fazem os homens e os animaes contra aquelles que os atacam. — *Uma resistencia vigorosa, fraca.* — *Fazer muita, pouca resistencia.* — *Oppôr uma longa resistencia.* — «Manoel de Sousa arremetteo com as tranqueiras com grandes gritas chamando por Sant-Iago, descarregando sua arcabuzaria nos que a defendiam, que por hum grande espaço fizeram brava resistencia; mas não podendo soffrer mais o estrago que os nossos nelles fizeram, largando tudo se recolheram á Cidade.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 9. — «Importunavão os novos hospedes a D. João Mascarenhas, que os deixasso vêr o rosto ao inimigo, tentando deitallo fora do baluarte Sant-Iago, o que elle concedeo levemente, querendo tambem acompanhillos. Aprestarão-se para o outro dia, e em amanhecendo subirão pelos muros com que o inimigo se cubria, lançando-so aos Mouros tão impotuosamente, que os deitarão fóra, sem lhes valer o esforço, e resistencia com que so defendêrão.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Chegado a cidade de Almedina a tomou com pouca resistencia, e mandou cortar as cabeças a tres dos principaes della, que alli quizeram ficar, contra parecer do Alemeimam, que sabendo o poder com que el Rei vinha, se acolheo com hum seu filho molheres, e casa a Çafim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 31. — «Na qual frota hião dous

mil homens, e não mais que cento e cincoenta de cauallo. E dom Fernando mandou sahir a gente om terra em tão boa ordem, e regimento, que a villa foy logo entrada, e sem nenhuma resistencia tomada, porque os mouros tanto que virão que a dita frota lia sobre elles, os mais se acolherão logo ás serras onde se salvarão, e porem alguns forão mortos, e captivos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 111.

Démos sôbre o traidor e sôbre as hostes
Do tyranno de Roma, — que ingodadas
Das promessas do indigno, mal cuidavam
Incontrar tam porfiada *resistencia*.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

RESISTENTE, part. act. de Resistir.
Que resiste.

— Que oppõe resistencia.

— Que se oppõe ao movimento de um outro corpo, tenaz. — «Os Chaldeos, Gregos, Egypcios, Arabes e Latinos ontenderão, que os Ceos eraõ corpos densos, solidos, espessos, duros, o **resistentes**; e os dividirão em outo Orbes, acoommoldando aos primeiros sette, os sette Planetas; e collocando no outavo a multidão das Estrellas fixas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 508, § 36.

RESISTIBILIDADE, s. f. Termo neologico. Propriedade do resistir, inherente e particuilar dos corpos vivos.

RESISTIDO, part. pass. de Resistir.
Repellido, a que se oppoz resistencia.

Tanto tempo esta baixa e vil canalha
Daquelle alto temor foi combatida,
Quanto nesta cruel, dura batalha
Teve settas o moço, e teve vida;
Porque e chumbo subtil, que no ar espalha
A força do arcabuz mal *resistida*,
Tirou ao moço a vida n'hum momento
E aos Remeiros aquelle impedimento.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 37.

Em tres grandes batalhas repartida
A gente, á fortaleza se apresenta,
Tão ufana, lustrosa, e tão luzida
Que o Turco Capitão comsigo assenta
Que não poderá então ser *assistida*,
E tanto da victoria se contenta
Que os despojos Christãos ja então reparte
Dando a qualquer dos seus ja sua parte.

IBIDEM, cant. 19, est. 26.

RESISTIDOR, A, adj. Vid. Resistente.

RESISTIR, v. n. (Do latim *resistere*).
Não ceder, cedor difficilmente á impressão do um outro corpo. — *Um chapéo que resiste á chuva.*

E vendo o Capitão que lhe ho forçado
A furia *resistir* a seu imigo,
Com animo feroz comete, e arranca
A curta espada, a collera mouido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

Nenhum rumor da serra lhe *resiste*:
Nenhum passaro vóa, mas pareceo

Que, do canto vencido, lhe obedece.
Porém, irmão, melhor me parecia
Que não fôssemos lá; que estorvaremos;
Mas sobidos n'est'árvore sombria,
Todo o valle de aqui descobriremos.

CAM., EGLOGA 1.

— Oppôr-se, fazer-lhe resistencia physica ou moral.

Com rajua e com furor mortal inuistem
As que pera defenza não tem gente,
E com impeto e força entrar insistem:
Achando a conjunção tão conueniente.
Os poucos Portugueses bem *resistem*,
Bem mostrão ser nação fera e valente,
Mas os muitos, e armados ja vencião
Os poucos, e sem armas que morrião.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Huns dizem que entregar as armas, era
Engano conhecido, e mau conselho,
E que esperar virtudo om gente falsa,
Era vão fundamento, e fraco juizo.
Outros dizem que com tal calamidade
Aos Cafres *resistir*, era perigo,
Que era muito melhor d'el Rey fiar-se,
Que negandolhe as armas ser lho imigos.

IBIDEM, cant. 15.

Como géral enchente que saindo
Do curso costumado na inuernada,
Irão os feros Barbaros çobriendo
A Portuguesa gente ja cansada
A permissão do ceo não *resistindo*
Será a triste demanda alli acabada
E ainda que vencida a empresa honrosa
Tal gente ficiará victoriosa.

IBIDEM, cant. 14.

— «E posto que do seu oncontro derribou um delles atravessado na lança, e com a espada na mão esperasse **resistir** aos outros, viu que já os cinco outra vez faziam volta assim a cavallo com tenção de o atropellar, de que Albayzar, que a isto era presente, recebeu tamanha dôr, que se não podia soffrer, vendo vileza tão grande de tantos contra um só: e sentia mais aquella hora não ter armas, que se perdêra a metade de todo seu senhorio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

Que cidade tão forte por ventura
Haverá que *resista*, so Lisboa
Não pôde *resistir* á força dura
Da gente, cuja fama tanto vóa?
Já lhe obedece toda a Estremadura,
Obidos, Alemquer, por onde soa
O tom das freseas agudas entre as pedras,
Quo murmurando lava, e Torres-Vedras.

CAM., LUS., cant. 3, est. 61.

Olha um Mestre, que desce de Castella,
Portuguez de nação, como conquista
A terra dos Algarves, e já n'ella
Não acha quem por armas lhe *resista*;
Com manha, esforço o com benigna estrella
Villas, castellos toma á escala vista:
Vês Tavira tomada aos moradores,
Em vingança dos sete caçadores?

IBIDEM, cant. 8, est. 25.

— «E segundo ditos dalguns, que a

isto foram presentes, alli tomarão todos por conerusão, e determinação do não consentirem a entrada dos corregedores em suas terras, e que com todo o risco lhe resistissem, e sobre isto o Marquez de Montemor, o Conde de Faram, e o senhor dom Aluaro se viram, o ajuntaram algumas vezes no mosteiro de Santa Maria do Espinheiro em Euora.» Garcia de Rozende, *Chronica de D. João II*, cap. 39. — «Quem jámais vos resistio, que tivesse paz? Não quero resistir a vossos preceitos, e conselhos; resistir sim a vossos inimigos, que o saõ tambem da minha alma.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, tom. 1, pag. 118. — «O feitor sem cuidar no que so dalli podia rocrecer, consentio no que Ioam homem fez o que poseram em obra com ajuda de Pero Raphael que ahi estava com a sua carauola, sem os mouros ou-sarem de lhe resistir com medo que lhes mettessem as naos no fundo.» Dalmião do Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 5. — «O que feito se recolheram, assi os dos barcos, como os irmãos del Rei de Fez, correndo de caminho a Arzilla, dondo leuaraõ mais de setecontas cabeças de gado, ao que os da villa nam poderam resistir pola grossa companhia que era.» *Ibidem*, part. 3, cap. 52. — «Isto como fica dito, foi no anno de M. D. xi, e no de doze tornou o mesmo Rei de Fez em pessoa sobre Arzilla, e assentou o arraial no facho, donde seus alcaldes correrão ate a tranqueira do Anjo, sem lhe o Conde poder resistir.» *Ibidem*, cap. 36. — «O que sabendo el Rei, o vondo que nam podia resistir ao Governador se alli quisesse fazer fortaleza, so lhe mandou dosculpar do erro passado, e offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho agradecco.» *Ibidem*, part. 4, cap. 32.

Que eu os espero forte;
Não para resistir-lhe confiado,
Mas a seus pés prostrado,
Para a mortal ferida,
(Inda quando me euste a doce vida)
De novo o triste coração lhe offerto
A peito descuberto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Mas para dar a esta obra segurança,
Porque do novo amigo não so fia,
A Manoel de Sousa (a quem a lança
Imiga, pouco, ou nunca resistia)
Da fortaleza deu a governança,
E oitocentos lhe deixa em companhia
Portuguezes, d'esforço grande e raro,
Muitos de sangue illustre, antigo e claro.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 91.

Torna a subir de novo alvorocado
E em entrar, com grãa força dura e insiste,
Porém acha diante o Sousa ousado
Que agora como sempre lhe resistie,
Do qual cmfim se vê tão maltratado
Que outra vez desta empresa já desiste,

Outra vez desce abaixo com grão pressa
E dentro lá nas barcas se arremessa.

IBIDEM, cant. 18, est. 24.

Quem me resistirá? Ninguém. Nos raios
Da Lua me deslizo, e em casa te entro.
D'un trocáz Pombo hei-de tomar a forma.
Ir-mê-hei, voando á ameaça do Castélllo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Que fazias aqui?

Eu! — ésta carta...

Não a quiz — resisti — foi quasi á força...

Começada a rasgar...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

Eu resisti por hora, por estrieto
Civico pundonor, — não que esperasse
Fructo da resistencia: fructo, digo,
Para o colhermos nós; que a resistencia
Do povo a seus tyrannos e oppressores.

IBIDEM, act. 5, sc. 7.

— Emprega-se muitas vezes fallando
do amor. — *Ao poder do amor é em vão
que se resiste.*

Quanto então pôde em consola-la insiste,
Dizendo: Se o que mais Amor inflama
Á desesperação do Amor *resiste*
Esperando abrandar quem o desama,
Contente deveis vós ser, e não triste,
Pois amaes a quem mais quo a si vos amã,
E de quem certa estaes (pois deveis crê-lo)
Que mui cedo comvosco haveis de vê-lo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 68.

Em quanto estas palavras sólta o triste
E sollicito amante, desejan-do
Dar vida ao seu amor, de novo insiste,
E ao postigo outra vez se vai chegando:
Ella quo ao seu amor menos *resiste*
Quanto mais amor nella está enxergando,
Das suas razões mesmas contra elle usa
E com ellas d'entrar então so escusa.

IBIDEM, cant. 9, est. 64.

— Supportar, tolerar facilmente o castigo,
o trabalho, fallando dos homens e dos animaes. — *Resistir a todas as fadigas. — Resistir a um grande calor, a um grande frio. — Resistir á dor.*

E ainda que pudera
Resistir contra o mal meu,
Saiba que o não fizera;
Que pouco valêra eu,
Se contra vós mo valêra.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— Defender-se, oppôr força a força. — *Resistir aos agentes da força publica. — Resistir animosamente. — Não poder já resistir.*

Nom basta que nos bens os tristes preme
Mas tambem aos seus corpos volta a folha,
Porque como ás galés falte quem reme
Quantos ha mister toma, e os aferrolha:
Não val ao que *resiste*, ou roga, ou geme,
Para que este trabalho então lho tolha,

Que contra o duro peito inexoravel
Do Baxá, tudo fica indefensavel.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 113.

Que vão contra os Christãos, para impedir-lhes
Mostrar-se aos infieis, o *resistir-lhes.*

IBIDEM, cant. 14, est. 59.

Não pude resistir... Cuidei... — Occulto
Vigiava d'alli... Mas já é tarde.
Meu amigo, estão ja n'esse atrio... Foge,
Foge, ou...

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 10.

— Figuradamente: Oppôr-se aos designios,
á vontade de outrem, conservar-se firme
contra alguma cousa de potente. — *Resistir á seducção, á tentação. — Resistir ás paixões. — Resistir á adversidade. — Resistir ás orações de alguém.*

O omnipotente padre não *resiste*
Aos feitiços do angelico somblante,
Aquella doce nuvem do tristeza
Com riso misturada: — qual a dama
Em amorosos brincos maltratada.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 18.

Mysterioso, e diz-me: Certa eu stava
De accarcar-te aqui. Nada *resiste*
Aos esconjuros meus. E logo canta:
Descêste, Alcides, a Aquitania rélva.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

E a cuja virulencia nem *resiste*
O do Fabricio e Cincinnato. Inxames
De garrulos sophistas, de grammaticos
Vieram corromper a incauta prole
Do Roma: seus theatros e palestras.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Fazer resistencia, tornar-se mais forte.

O sexo feminil, cuja fraqueza
Resiste mais que os duros peitos fortes,
Não pôde resistir a esta braveza,
Que se mantinha só do humanas mortes;
Pois tambem fez sentir sua crueza
Aquellas, eujas duras, tristes sortes
Com firme e conjugal nó lhe juntarão,
Que com seu proprio sangue desatarão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 11.

— Resistir alguma cousa ao esquecimento;
não esquecer.

Prosististe, vencesto, e hum monumento
A teu nome já celebre prepara,
Capaz do *resistir* ao esquecimento.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 121 (ediç. 1787).

— Resistir ao diabo; oppôr-se-lhe ás
suas tentações, á sua vontade, aos seus
designios. — «Mas com esta advertencia,
que para resistir ao diabo, he necessario
resistir cada hum a si mesmo: porque so

cada hum se deixar levar da sua concupiscencia, esta o entregará nas mãos de seus inimigos.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 139. — «Esta he a sexta petição: Na qual pedimos nam ser vencidos, e sopeados nas tentações do que continuamente somos combatidos do mundo, da carne, e de Sathanas: mas quo nos dee o Senhor ajuda de sua graça pera fortemente resistir ao demonio, pera desprezar ao mundo, pera castigar a carne, pera que finalmente sejamos coroados como caualleyros vitoriosos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Resistir o poder d'outrem; impedir-o.

— Resistir a audacia.

— Offerecer resistencia. — «Esta moeda, e as nossas patacas do Espanha, valem em todo o mundo, e em particular a pataca, quanto mais lóge anda do Espanha, tão mayor preço tem, o que não sabemos de alguma outra moeda. He notaucl a renda da Alfandega desta Cidade, porque todas as cousas, que paixão da Europa pera Asia, ou pelo contrario: de forçado resistem nella.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

— Pôr estorvo á força para mover, romper, desfazer-se.

— Resistir á justiça; não lhe obedecer, usar de força, estorvando as suas diligencias.

— Figuradamente: Resistir ás leis; oppôr-se-lhes.

— Resistir-se, *v. refl.* Fazer resistencia a si mesmo.

RESISTIVEL, *adj.* 2 *gen.* A que se pôde resistir.

— Que tem força, meios para resistir.

RESISTO, *s. m.* Vid. Registro, e Registro.

RESLUMBRAR, *v. n.* Transluzir, dar passagem á luz.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RESMA, *s. f.* O conjunto de vinte mãos de papel, ou a reunião de quinhentas folhas. — *Uma resma de papel.*

RESMONEAR, *v. a.* Vid. Remusgar.

RESMONINHADOR, *A, adj.* o *s.* Que resmoninha.

RESMONINHAR, *v. a.* Vid. Remusgar.

RESMUDA, *s. f.* Termo popular. Mudança, determinação. avessa do que estava ordenado.

RESMUGAR, *v. n.* Vid. Remusgar.

RESMUNGAR, *v. a.* Vid. Remusgar.

RESOANTE, *part. act.* de Resoar. Que resôa, quo rotumba, que faz echo.

RESOAR, *v. a.* (Do latim *resonare*). Tornar a soar, repctir o som, o cantico, louvor cantado.

O matutino sól, abrindo-se árcia
Pelos scios das nuvens de ouro, as luzes
Nas Florostas, no Mar, nos dous Exercitos,

Disparava de subito. A campina
C'o fuzilar das lanças, das cimeiras,
Affigurava arder. Clarins Mavorcios
Resoando o Cesarco antigo Canto
Lembravão o como á Gallia encetou via.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Resoar; por razoar. Vid. Razoar.

— *V. n.* Retumbar, fazer echo.

Que agasalho pedia a pôvo e pôvo,
Cégo, os Poemas seus, á sombra do Alamo
De Hyle, com éstro, *resoou*, Divino.
Cégo, em Chio, passou, na praya, a noite,
E azar lhe aconteceu, c'os Cães de Gláuco.
Quanto peregrinou, por longes Terras!
Vagou, do Rei de Eubéa, aos ludos funebres,
Onde Hesyo do ousou pleitear a Homéro,
A palma da Poesia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

De Gente em Gente *resoou* preclara
A voz, que prénunciava Brenno, em Roma,
E clamava a Cedicio, na alta noite:
Vái-te aos Tribunos, dize, que infalliveis
Tem, de amanhã, os Gallos ser convosco.
IBIDEM, liv. 7.

— «Calypso vivia inconsolavel da ausencia d'Ulysses: sua afflicção tornava-lhe pesada a immortalidade. Já sua gruta não resoava com os suaves accents de sua voz: as nymphas quo a serviam não ousavam fallar-lhe. Repetidas vezes passava melancolica por entre as floridas leivas, com que uma continua primavera matizava sua ilha; mas estes deliciosos sitios, longe de mitigar-lhe a dôr, avivavam-lhe a triste saudade d'Ulysses, que tantas vezes tivera junto a si.» Idem, Telemaco, liv. 1.

Dentro dos negros carcereos *resoou*
Doloroso clamor, se move o corpo
A montanha se inclina a hum lado e outro,
Robenta novo incendio, ao longo tremem
Espavoridas de Trinacria as praias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. I.

RESOBRADO, *part. pass.* de Resobrar. Quo resobrou muito, com grande vantagem.

RESOBRAR, *v. n.* Sobrar muito, com vantagem ao necessario.

RESOCAS, *s.* Termo do Brazil. Vid. Refilhos.

RESOLTO, *part. pass. irreg.* de Resolver. Desfeito, dissolvido.

— Reduzido, convertido.

— Vid. Resoluto, que diverge.

RESOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *resolutio*). Cessação total da consistencia, redução do um corpo em seus primeiros principios.» — *A resolução da agua em vapor.* — *A resolução da neve em agua.* — *A resolução dos corpos em seus elementos, e seus principios.*

— Termo de pathologia. Acção pela qual uma parte tumeficada, volta pouco a pouco e sem suppuração ao seu estado primitivo. — *Resolução de um tumor.*

— *Resolução dos membros*; paralyisia que impressiona os membros no curso de uma doença.

— Termo de jurisprudencia. Reseissão de um contracto, quer por consentimento das partes, quer por authoridade dos juizes.

— Decisão de uma questão, de uma difficuldade. — *A resolução de um problema.* — *A resolução de um caso de consciencia.* — *Dar uma resolução sobre uma questão qualquer.* — «A resolução da qual estava em tres pontos, na obrigação que tinha de fazer pelas cousas dos Mourros, e no dâno que elles e elle tinha recebido de nós, e na pouca obediencia que lhe elRey de Cochij tinha sendo elle Camorij do Malabar e tudo com fauor de nossas armias.» Barros, Deada 1, liv. 7, cap. 1.

— Termo de mathematica. Geralmente, designa a divisão ou separação de qualquer quantidade composta n'essas partes constitutivas.

— Em algebra: *Resolução das equações*; da determinação dos valores das quantidades desconhecidas de que estas equações são compostas.

— Designio, proposito, animo, valor deliberado. — «É a ultima resolução que se tomou nelle, por parecer de todos os seus, foy, que antes do entender em cousa alguma, mandasse notificar ao Rey do Achem o direito que tinha novamento no reyno de Aarú, por parte do casamento com a Raynha delle, sua nova molher, e que segundo lhe elle respondesse, assi se determinaria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 31. — «E mandando sayr para fóra da tenda se praticou sobre a resolução deste feito, em o qual por peccados nossos se não tomou nenhuma, por aver nesta junta tantas diversidades de opiniões e de pareceres, quo Rabylonia em seu tempo não lançou de sy mais variedades de lingoas.» Ibidem, cap. 148. — «Com esta resolução se mandou Antonio de Faria levar, e sem estrondo, nem rumor algum se chegou bem á terra, e rodeando toda, á sua vontade, e notou particularmente nolla tudo o que a vista podia alcançar.» Ibidem, cap. 74. — «Depois alguns movimentos politicos fizeraõ, que se tomasse a resolução de o mandarem para o Castello da Ilha, e cidade de Angra, donde foi trazido para o Palacio de Sintra, em que acabou a vida de hum accidente de apoplexia a doze de Setembro do mil seiscentos e oitenta e tres.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Este bom Ecclesiastico em hum quarto de hora, toma mais resoluções do que muitos homens juntos podem tomar em toda a vida.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22. — «Sendo necessario tomar a sua resolução, chamou a conse-

lho o seu desgosto, e ainda que as determinações deste forão violentas não deyxarão de executar-se.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 40.

— Firmeza, coragem, desembaraço. —

Mostrar muita resolução. — *A resolução afasta o perigo.* — «Em conclusão: as Republicas ricas devem mostrar sua grandeza na magestade de seus Tribunaes com casas amplas de frontispicios magnificos, e bem guarnecidos por dentro, claras, e sumptuosas; porque a excellencia dos apparatus exteriores esperta no interior dos animos espiritos grandiozos, e resoluções alentadas.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— Resolução de forças; frouxidão.

— Parecer, ultima determinação tomada em conselho, e previa deliberação. — «D. Alvaro de Castro acodio a detellos, e estranhando-lhes resolução tão fea, dizendo, que el Rei sentia mais a desobediencia de hum soldado, que a perda de huma Fortaleza; que ao Capitão Mór só tocava o governar, a elles obedecer, e pelear.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Mas quem se enche de razão vem a cabo de quanto quér. Tudo puz em mão de D. Brites. Mas que lágrimas me não eustou essa resolução! Depois de mil movimentos, mil incertezas, que tu não conceitúas, e de que eu por certo não te darei noticia, lhe pedi juramento de que nunca mais m'as tornasse, ainda quando eu para as vêr uma vez, lh'as pedisse; antes que sem me dar parte, t'as remetteste.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Fluxo, soltura de ventre, a magreza, e fraqueza, que a continuação produz.

— SYN.: Resolução, decisão. Vid. este ultimo termo.

RESOLUTAMENTE, *adv.* (De resolutio, com o suffixo «mente»). Com uma resolução fixa e determinada.

— Com resolução, com valor deliberado, peremptoriamente, com coragem, altivamente. — *Passar resolutamente atraz dos perigos.*

RESOLUTISSIMO, *A, adj. superl.* Mui resolutio.

RESOLUTIVO, *A, adj.* Termo de phar-macia. Diz-se dos remedios que determinam a resolução dos tumores, inflammagões, etc. — *Unguento resolutivo.* — *Aguas mineraes resolutivas.* Vid. *Resolvente*.

— *Methodo resolutivo*; o methodo analytico, em opposição ao *methodo synthetico*.

— Substantivamente: *Um resolutivo formidavel.* — Os resolutivos são tomados ora na classe dos emollientes, ora na dos excitantes e tonicos, segundo o tumor é de natureza inflammatoria ou atonica.

RESOLUTO, *part. pass. irreg. de Resolver.* Desfeito; derretido, dissolvido, desatado. Vid. *Resolto*.

— Resolvido, determinado.

Nesta determinação ja *resoluto*
A espada aberta, e dentro se aballança
Mas entrando ficarão em silencio
Aquelle fero estrondo, e gritos altos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— «Mandou recado a Afonso Dalbuquerque, pedindolhe seguro pera se vir pera elle, e o servir com a armada que tinha, como o fezera a el Rei Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou, mas estando resolutio em se vir pera a cidade lhe screuerão alguns, que o não desejavão nolla, que e não fizesse.»

Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19. — «Do que nam contente escreueo sobrestes desgostos cartas a el Rei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nam desse tanto credito, como o ate entam fezera, porque pelas culpas que lhe achaua, e intelligencias que deziam ter com el Rei de Fez, elle estaua resolutio em se nam fiar d'elle, e sobre tudo em lho nam consentir que leuasse nenhuns Portugueses nas entradas que fasia, porque tinha por certo que se lhos pedisse que auia de ser pera os entregar aos mouros.» *Ibidem*, part. 4, cap. 55. — «Forão os Mouros sabedores das novas do socorro, e antes que os nossos se engrossassem com as forças que esperavão, dispuzerão hum assalto geral, resolutos a entrar a Fortaleza, ou dar ao Mundo, e ao Soltão desculpa com as mortes, com o sangue, e com as ruinas.» Jacintho Freire de d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «E logo ou incauto, ou violentado conspirou na traição do Madunc, como enfermo frenetico centra os instrumentos da saude indignado: esperarão em fim os hospedes, resolutos em executar a maldade que tinham concebido.» *Ibidem*, liv. 4.

— «Confio tanto na vontade que de com-prazer-me em vós conheço, a este respeito, que nem mesmo aguardo a vossa resposta; e como não me atrevo a antever o que fará M. de Seneterre, mais resoluta estou a não lhe declarar o porto do meu embarque: além de que, elle obraria mui desacertado em vir a Paris buscar-me, aonde é certo que me não achasse; pois que eu mesma não sei quando lá tornarei, nem ainda tornarei antes da minha partida.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Que recebeu uma solução. — *O problema politico está resolutio.*

— Determinado, altivo, corajoso, animoso. — *Homem resolutio.* — *Mulher resoluta.* — «O snr. Antas, arcebispo de Laedemonia; me contou que certo mi-

nistro detivera os autos de um pobre, mas resolutio homem, dois annes em Lisboa. Desobrigava-se o ministro na Quaresma com o padre Alexandre Duarte da companhia, em Santo Antão.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 149.

— *Conclusão resoluta*; deliberação firme; deliberação que termina o negocio, ou mostra o animo determinado finalmente. — «O bom conselho era perder ha saudade a todolos proueitos, e tributos que se desta gente tirauão, e por o intento em só Deos, o na sua Sancta Fê, porque elle dobraria com suas merees o que se nisso perdesse, e que pois este negocio per sua vontade viera a se por em determinação de conselho, que ha resoluta conclusão delle fosse lançarem logo do regno aquelles que não quisessem receber ha agoa do baptismo, e erer ho que ere ha Egreja Catholica Christãa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 18.

— Desfeito, desatado, não obrigatorio, sem effeito.

— *Homem resolutio em negocios*; homem pratico n'elles, exercitado.

— *Vir resolutio*; o que está certo do quo ha de decidir em doutrina, do que ha de obrar, determinado.

— Firme, determinado depois do conselho e reflexão.

— Resolvido, decidido. — «E destringado o caso, fica a cousa occulta, e em opiniaõ; e quem a quizer ver decidida veja o Doutor, que já toquey, que eu naõ professo aqui ensinar casos de consciencia; ainda que sey, que a praxe deste está resoluta nos colleiros do Estado de Bragança, ondo so pedem as creseconças aos Almojarifos.» *Arte de furtar*, cap. 55.

RESOLUTORIO, *A, adj.* Termo de jurisprudencia. Que tem por effeito resolver algum acto. — *Acto resolutorio.* — *Convenção resolutoria.* — *Clausula resolutoria.*

RESOLUVEL, *adj. 2 gen.* Que se pôde resolver.

— Termo de mathematica. Diz-se das questões e dos problemas de que se pôde achar a solução por algum methodo conhecido. — Eis o problema da quadratura do circulo, procurado desde ha tanto tempo, demonstrado impossivel por um methodo que se teria resolvido, se elle fosse resoluvel, o que se pôde chamar uma resolução real.

RESOLVENTE, *part. act. de Resolver.* Que resolve.

— Que dissolve, que desfaz.

— Termo de medicina. Que pôde resolver: *Remedio resolvente.*

— Emprega-se tambem substantivamente: *Um resolvente.*

RESOLVER, *v. a.* (Do latim *resolvere*). Destruir a união que existo entre as par-

tes de um todo. — Resolver *um corpo em pó*. — *O fogo resolve a madeira em cinzas e fumo*.

— Termo de medicina. Fazer desaparecer paulatinamente o sem supuração. — Resolver *um tumor*. — *As fricções e as fomentações resolvem os tumores*.

— Decidir um caso duvidoso, uma questão. — Resolver *um problema*. — Resolver *uma objecção*. — Resolver *um caso de consciencia*. — Resolver *uma difficuldade*.

— Termo do jurisprudencia. Destruir, annullar um acto por um outro contrario. — Resolver *um contracto*.

— Determinar, decidir uma cousa.

— Termo de chimica. Decompôr, analysar os corpos, e reduzi-los a seus elementos.

— Figuradamente: Desfazer.

Na luz crástica, em que trajava a Lua
Todo o splendor, pausados *resolvêrão*,
Quanto ébrios alterceirão furiosos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Dissolver. — *A agua em ebullicão resolve mais rapidamente o sol, do que no estado natural*.

— Resumir.

— Tirar por conclusão.

— Determinar alguém a fazer alguma cousa. — Resolver *alguem a emprehender uma viagem*. — «Nem foi o infante nem seu irmão el-rei D. Duarte, mas sim as Côrtes que resolveram se não dêsse Ceuta pelo resgate do infante. O que elrei sentiu, mas não ousou contestar.» Garrett, *Camões*, nota E ao cant. 3. — «O Calhariz foi quem persuadiu a Manuel de Saldanha que não recebesse em Setubal a filha de Quevedo ou Cabedo, como devia, e o resolveu a fugir para Alemanha.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 105. — «Estiveram sempre os jesuitas de má fé com a inquisição, depois da prisão do Vieira, e resolveram fazer uma opera ou dialogo em que o Vieira apparecia no theatro preso com cadeias, e um anjo inspirando-lhe as respostas e razões. Fez-se isto n'aquelle deserto de Coimbra! Não assistiram inquisidores. Desaforo!» *Ibidem*, pag. 160. — «Mortificaram-nos muito por espaço de quinze dias. Assim mesmo, não obstante as persuasões em contrario, resolvemos ir ebrismar.» *Ibidem*, pag. 205.

— Resolver-se, *v. refl.* Reduzir-se, converter-se. — *O pau que se queima resolve-se em fumo e cinzas*. — *A agua resolve-se em vapor*. — *Os vapores resolvem-se em chuva*. — *As resinas resolvem-se no alcool*.

— Mudar-se, converter-se. — *Uma proposição negativa pôde resolver-se em affirmativa*.

— Resumir-se. — «O Israel, ô povo

Catholico, que outra eousa te pede o Senhor teu DEOS se nam que o temas, e andes em seus caminhos, e sigas a elle teu DEOS e Senhor com todo teu coraçam, e tua alma, e guardes seus mandamentos? de maneira que todas as eousas trabalhosas que DEOS me manda fazer, se resolvem e assomam em amor: porque quem o tom, nenhuma eousa de seruiço de Deos aeha difficultosa, e trabalhosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Figuradamente: *Toda a philosophia se resolve na pratica da virtude*.

— Determinar-se a fazer uma eousa. — «O Infante D. Luiz, Prineipe digno de empezas iguaes a seu valor se resolveo aehar nesta jornada com o Emperador seu eunhado; e ainda que de el Rei D. João mui dissuadido com razões diferentes, humas que topavão no amor de sangue, e outras no respeito da Pessoa.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de João de Castro*, liv. 1. — «O soffrimento dos miseraveis era melhor para virtude, que para remedio; porque até da paciencia servil dos innocentes se eansava o tyranno. No dominio da Cidade lho succedeo Marção, e tambem nos insultos tão erueis, que apurarão de todo a paciencia dos pobre moradores, resolvendo-se a podello soffrer como inimigo, mas não como Senhor.» *Ibidem*, liv. 4. — «Com este pensamento resolveu-se a perder antes o Reyno, e com elle a vida, do que viver sem honra infamado, e abatido; negou o tributo que costumava pagar, e prevenido o que lhe havia de succeder, ajuntou o melhor, e mais copioso exereito, que lhe foy possivel.» *Conquista do Pegú*, cap. 2. — «Poucas vezes aeonteece, que eoneorraõ na mesma pessoa engenho para discorrer sobre o que se consulta, e juizo para obrar, o que na consulta se determina: muitos são do fraeo juizo consultados, mas para exeeutar, o quo se resolve, saõ destrissimos.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— Termo de medicina. Desapparecer pouco a pouco, e sem supuração. — *Este tumor não se resolve facilmente*.

— Resolvem-se *os perigos*; desfazem-se.

— Padeecer resolução, por grandes solturas de ventre, e taes evaeuções exeesivas quo consomem o corpo e enfraquecem.

— *V. n.* Decidir, tomar proposito, deliberação em alguma eousa. — *Resolvi marchar hoje para a capital*.

RESOLVIDO, *part. pass.* de Resolver. Dissolvido, desfeito.

— Decomposto.

— *Problema resolvido*; questão cuja solução ostá feita.

— *Duvida resolvida*; duvida que já está deecidida.

— *Foi resolvido que se fizesse isto*; foi coneluido sobre deliberação.

— Vid. Resoluto.

RESONANCIA, *s. f.* (Do latim *resonantia*). Echo, som. — *A resonancia da voz*.

RESONANTE, *part. act.* de Resonar. Que resôa, que redobra, que repete os sons, retumbante.

Já pizo o aério Cume, e Luz immensa
Já se diffunde, e se m'espalha em torno.
Como do meio do profundo Oceano
Costuma alçar-se escolho alto, e fragoso,
Que vê na eterna base espedaçar-se
Com furia inutil *resonante* vága.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

RESONAR, *v. a.* (Do latim *resonare*). Redobrar, resoar, repetir os sons.

— Respirar com ruido quando se dorme.

— Fazer echo.

O caualo de cor natia escuro,
Ia de espesso suor branco se mostra:
O tenido d'esporas, e a continua
Grita, faz *resonar* as altas nuves.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

RESOPRAR, *v. a.* Tornar a soprar, soprar de novo.

— Resoprar *sob a colla*; traquear, falando de uma besta, sendo n'este caso *colla* synonymo de *cauda* ou *rabo*.

RESORBER, ou RESORVER, *v. a.* Sorver de novo, sorver segunda vez, tornar a sorver.

RESPALDAR, *v. a.* Termo de eneaderador. Solfar.

RESPALDO, *s. m.* O eneosto das cadeiras de espaldar, e a parto trazeira da sege ou coeche, onde se eneosta quem vai sentado dentro.

— Respaldo *nos cavallos*; defeito proeedido talvez de se earrregar, ou magoar com o arção trazeiro da sella.

RESPANÇADO, *A, adj.* Raspado onde estava escripto.

— *Pergaminho respançado*; pergaminho que se prepara para n'elle se eserever, e fazer illuminações.

RESPANÇADURA, *s. f.* Vid. Raspadura, termo preferivel.

RESPANÇAMENTO, *s. m.* A raspadura que se faz nas cartas e escripturas, para apagar alguma palavra, e eserever outra no mesmo logar.

RESPECTATIVO, *A, adj.* Lisonjeiro, adulador, que guarda respeito. Vid. Respeitativo.

RESPECTIVAMENTE, *adv.* (De respectivo, e o suffixo «mente»). Do uma maneira respectiva, reciproca. — *As partes adversas tem apresentado respectivamente suas requestas*.

RESPECTIVO, *A, adj.* Que diz respeito a cada um em particular, que pertence reciprocamente ás partes interessadas, as eousas correspondentes. — *Direitos res-*

pectivos. — *Servidões respectivas.* — *Interesses respectivos.*

— Que respeita, vencia e acata.

— Que guarda respeito, respeitador.

— *Homem respectivo.* Vid. Respeitativo.

— *Homem respectivo dos templos;* homem venerador, cultor, respeitoso.

— Que guarda respeito, que é parcial.

— Que guarda proporção.

— *Valor respectivo ao tempo;* valor que tem segundo a circumstancia d'elle.

RESPECTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Respeito.

RESPECTUOSO, *A, adj.* (De respecto, com o suffixo «oso»). Que mereço respeito. — *Homem respectuoso.* — *Uma senhora respectuosa.* — *Meninos respectuosos.*

— *Os filhos devem ser respectuosos para com seus paes, e mestres.*

— Acompanhado de respeito, cheio d'elle.

— *Tinha uma ternura respectuosa para com sua esposa.*

— Que indica respeito. — *Um ar respectuoso.* — *Postura mui respectuosa.* — *Guardar um silencio respectuoso.* — *Escrever, fallar em termos respectuosos.*

— Vid. Respeitativo, termo mais em uso.

RESPEITABILIDADE, *s. f.* Qualidade de uma pessoa, que pela sua posição social, merece ser respeitada.

RESPEITADO, *part. pass.* de Respeitar.

A que so tem respeito, tratado com respeito, e consideração. — *Um nome respeitudo.* — *Um titulo respeitudo.* — «Foy pois este São Varão (como cõta o Diácono de Merida) de nação Godo, nacido de geração muy nobre, o antes do subir à dignidade de Bispo, teve a seu cargo a Igreja de Santa Eulalia, onde suas virtudes o fizeraõ tão conhecido e respeitudo, que morrendo o São Varão Felix Pastor da Igreja de Merida, foy de commum consentimento sublimado naquella dignidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20. — «Lembro-vos que El-Rey Xerxes, que pelo seu grande poder, e pela sua bolla presonça, foi respeitudo como o mesmo Jupiter, vendo arruinar-se pelo impoto das ondas, a famosa Ponte que tinha mandado fabricar sobre o Estreito do Hellesponto.» *Cavalleiro d'Oliveira*, Cartas, liv. 1, n.º 18. — «Aqui encontramos um mulato ou cafuz cogo chamado Ignacio, que foi eriado do padre Antonio; e pela confrontação dos governadores e capitães mores, seguia a chronologia direita e sem anachronismo, de que se colhia ter mais de 120 annos; e de robusta compleição, voz forte, tino excellentente, sacristão da egreja, o cathedra dos mais, ensinando-lhes a doutrina, e muito respeitudo d'elles.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 208.

— Que se trata com respeito, e attenção, ao que é de razão e justiça, fal-

tando-se por contemplação, e a respeito d'elle.

— Respeitada a necessidade; attenta, attendida.

— Emprega-se tambem como substantivo: *Os respeitados.*

RESPEITADOR, *A, s.* (De respeitar, com o suffixo «dor»). Pessoa que respeita, que tem respeito, que attende a alguma cousa. — *Respeitador dos templos.*

— Usa-se tambem como adjectivo: *Homem respeitador das leis sagradas.*

RESPEITAR, *v. a.* Honrar, revorenciar, ter respeito. — *Respeitar a velhice.* — *Respeitar os logares santos.* — *Respeitar o character, a qualidade de alguém.* — *Não respeitar ninguém.* — «E como sem cabeça a quem respeitar fossem os conselhos de pouco effeyto, determinaram eleger dentre si Rey, e seguir as mesmas passadas que os Asturianos tiveram na escolha de Dom Pelayo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15. — «D. Duarte de Menezes o respeitava, como se houvera lido nesta Historia as victorias da Asia, que estamos escrevendo. Por suas mãos lhe quiz dar, e receber a honra de o armar Cavalleiro, gloriando-se tão antecipadamente no filho de sua disciplina.» *Jacinto Freire do Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

Daga-se tudo pois; e por piedade O Mundo ou me respeite, ou me suporto Por devida attenção á larga idado.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 99 (ediç. 1787).

— «Deos se lombre de mim, pois que até as Ortographias de Lisboa se vão levantando contra este pobre Ulysiponense. Vamos ás Molheres. Sendo as damas as Creaturas que mais respeito, o juizo eom que V. M. lho dá he o que mais vcnro.» *Cavalleiro d'Oliveira*, Cartas, livro 1, n.º 7. — «Professo huma Ordem que me impoem a obrigação do defender o mesmo ponto, que venero, e respeito por devoção particular.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 53.

Ligeira se mudou do Mundo a scena, Qual dava, e quer a ingenua Natureza; A mão do Luxo abate a choça humilde, Quo, ou respeita, ou ignora o raio aeezo, E vai tirar dos montes empinados Com sacrilego insulto as duras pedras.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA.

Vossos dias — e os teus, glória do Roma, Esplendor derradeiro de seu nomo, Catão, esses teus dias preciosos; Oh, não os barateies tam sem fructo! Cesar teme, respeita ossas virtudes Que adornam o mais digno dos Romanos.

GABRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

Mas uma lei, ó pac, tu me insinaste Que sobre todas respeitar se devo:

Mais veneranda e antiga m'a dizias Que todas essas leis.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

— Considerar, attender. — «Mas' como ás cousas da vontade pola maior parto as outras obedecem, e a sua estava tão affeioada, que por nenhuma via so podia apartar, obedecia-lhe a razão pera consentir sua pena: os outros sentidos consentiram, uns pera consentir seu mal, outros pera ser contentes delle o juizo respeitava a causa onde estes males nasciam, o havia-os por bem vindos.» *Franciseo de Moraes, Palmeirim de Inglaterra*, cap. 56.

— Figuradamente: *Respeitar uma orthographia nova.* — *Respeitar um escripto.* — «Ao Canto do V. M. cede tudo o que a Musa antiga canta: isto he sem falar na Ortographia nova que estimo, venero, e respeito sem seguir.» *Cavalleiro d'Oliveira*, Cartas, liv. 1, n.º 7.

O mar quo ha tantos seculos respeita Na mollo arêa os terminos escriptos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Reparar em alguma cousa. — *O amor nunca respeita inconvenientes.*

— *Respeitar authoridade, dignidade, pessoa;* accommodar-se, desviar-se do que deve ser em razão da authoridade, pessoa, dignidade. — «Queixou-se o Procu- rador do Convento á justiça, tirou-se de- vaça, e como tinhaõ contado em banque- tes, o que depennaraõ, foy facil apanha- los a todos; e ehoraraõ as penas, que mereciaõ, e se lhes perdoaraõ por mise- ricordia, respeitando sua authoridade, e nobreza.» *Arte de furto*, cap. 60.

— *Respeitar em si;* considerar, ponderar.

— Attender, proporcionar.

— Olhar á importancia e consequen- cias.

— Olhar, estar voltado para alguma parte.

— *V. n.* Tocar, dizer respeito. — «Pelo que mo respeita digo outra vez a V. S. que não conheço alguma que possa servir do prova, ou de exemplo á opinião em que estou, de que se não pôde formar huma idea mais vantajosa das Damas do nosso seculo.» *Cavalleiro d'Oliveira*, Cartas, liv. 1, n.º 35.

— Referir-se a alguém, tel-o em con- sideração, em conta.

RESPEITATIVO, *A, adj.* — *Conselho, pa- recer respeitativo;* conselho, parecer que se dá rospitando pessoas, o interossos.

— *Conselheiros respeitativos;* conselheiros quo dão conselhos respeitando as pessoas, e não a verdade. Vid. Respe- ctivo.

RESPEITAVEL, *adj.* 2 gen. Quo mere- ce respeito. — *Pessoas respeitaveis.* — *Seu nome é respeitavel, mas deshonra-o por seu procedimento.* — *Os grandes de-*

vem respeitar a religião, unica que os torna respeitaveis.

† **RESPEITAVELMENTE**, *adv.* (De respeitavel, com o suffixo «mente»). De um modo respeitavel.

RESPEITO, *s. m.* (Do latim *respectus*). Veneração, deferencia que se tem para com alguem, para com alguma cousa, em virtude da sua excellencia, do seu caracter, da sua qualidade, da sua idade. — *Um grande respeito.* — *Um profundo respeito.* — *Um respeito religioso.* — *Respeito filial.* — *Ter respeito para com as cousas sagradas.* — *Dever respeito a alguem.* — *Attrahir o respeito.* — *Impôr respeito.* — *Faltar ao respeito devido a alguem.* — *Perder o respeito.* — *Sair do respeito.* — *O respeito do logar, da pessoa.* — *O respeito das leis, dos costumes.* — «O cavalleiro do Salvagem ergueu os olhos, e vendo não ser Arlança, se levantou em pé: e como esta donzella antre todas fosse a que melhor lhe parecesse, a recebeu com palavras diferentes das outras passadas, que eram choias de seu respeito, forjadas todas de enganos compostas de seu desejo. Mas antes que despendesse muitas a donzella lhe disse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124. — «A indignação do mancebo, entendo o pouco fruyto que se podia tirar desta jornada, e mandado pessoas de sua casa que estranhassem à Infãta o modo de sua partida, e lhe persuadissem que tomasse marido, e deixasse os pensamentos do Christã, que a traziaõ alienada do respeyto que devia a seu estado, fez com Germano, que sobreestivesse na partida até seus mensageiros tornarem cõ a resposta.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 19. — «Aceitãrão os Bi pos a jornada, e chegados a França foraõ recebidos de Theodorico com a veneraçã e respeyto devido a sua dignidade, porque inda que tivesse a heresia de Arrio, era todavia taõ modesto e comedido, que a ninguem negava o termo e bom acolhimento, proprio a seu estado.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «O Governador porque sabia que Jordaõ de Freitas viera de Maluco muito quebrado com Bernaldim de Sousa, a quem por suas partes, e qualidades quiz mostrar respeito, e evitar escandalos, despachou Christovaõ de Sã seu sobrinho por Capitão de huma caravela pera hir a Maluco, e lhe deu huma provisão em segredo, pera Bernaldim de Sousa lhe entregar a elle a fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 6. — «E riscadas em publico suas razões, por virem fundadas em mau zelo e inclinaçã, e fora dos respeitos justos e agradaveis a Deos, cuja misericordia sempre se inclina aos mais fracos da terra quando lhẽ choraõ, segundo pareço pelos effeitos piadosos de sua grandeza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «E cõmo a

santa justiça de respeitos limpos e agradaveis a Deos, não aceita razões de partes contrarias sem aver clara prova no que dizem, pareceo não ser justo aceitar o libello do prometer, pois não provava o que nelle dizia.» *Ibidem*. — «Entre os homens que então acompanhavão o Mitãquer, estava hum por nome Bonquinadau, homem ja de dias, e dos principais senhores do reyno, e que aly era Capitão da gente estrangeyra, e das badas da guarda do cãpo, a quem se tinha mais respeito que a todos os outros que estavão presentes.» *Ibidem*, cap. 121. — «Duarte da Gama lhe respondeu com todo o respeyto, e cortesia devida ao recado, e aos offercimentos que lhes fizera, e lhẽs disse que festejavamos a chegada do Padre por ser homem santo, e a quem ElRey de Portugal tinha muyto respeyto.» *Ibidem*, cap. 209. — «Antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais não podesseis, os da primeira somana, que atras apontava. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurando, o conseruando a amizade de todos, tendolhe, e mostrandolhe muyto respeito, e trazendo-os a que se recolham per alguns dias a tomar as mesmas meditações.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11. — «A lasciva he tambem huma poderosa causa do excesso desta payxã, e como a molher (falando com o devido respeito) he mais lasciva do que nós por natureza, essa a obriga como por força a ser muito mais ciosa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «Ver a Madre de Deos, e estar na gloria he o mesmo. Ver Caruide he estar com os Anjos. Para ver o Sacramento he necessario tremer de respeito.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 36.

Este o feudo da estima, e do *respeito*,
Que eu primeiro paguei, Nação soberba,
Que aspiras a empunhar no vasto Oceano,
Sem conhecer rival, o azul Tridente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *A este respeito*; a este lado, ou face do negocio, da cousa.

— *Attenção, dever, consideração, contemplação.* — «E Entropio diz, que o canonizarão por Sãto, que he relação bem diferente, dos que o calumniavão por Arriano, sem respeito do muito que trabalhava, por apurar a verdade da Fè no Cõcilio Niceno, cujas particularidades contaremos logo, com as de sua mãy Santa Elena.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «O Godo que não era costumado a sofrer estas afrontas, vendose ter em pouco do cunhado, a quem elle aconselhava com bom zelo, pospondo todo respeito de amor e parentesco, ajuntou o mais poderoso campo que lhe foy possivel

e com soccorro dos Reys de França, e Borgonha, entrou em Espanha-buscando a Reciario, por não esperar que elle o fosse demandar a Tolosa.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «E porque V. A. era obrigado a lha dar, e elle se houve nas pendenças d'ElRey de Ormuz muito a serviço de V. A., havendo respeito a tudo, lhe fiz mercê desso dinheiro.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 8. — «Em a justiça he tão inteiro que nunca per nenhum respeito, ou affeição se inclinou mais a huma parte que a outra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27. — «O que vendo o Conde de Borba pedio licença ao Duque pera lhẽs sair, mas per respeitos que a isso teulo nam quis consentir, porquo seu intento era mais em tomar a cidade, que nam em cometer cousa, que lho podesse estoruar, pelo que os Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam.» *Ibidem*, cap. 47. — «E vindo ás Orientaes de nosso instituto, (que em respeyto do interior do Reyno estaõ ao Occidente) he de saber que a parte interior desta enseada, que he a mais Boreal della, regaa o famoso rio Ganges, que cortando por muitas partes os Reynos de Bengala com seus inchados braços, parece que quer fazer guerra ao mar, como indignado de que nelle feneça o seu nome.» *Conquista do Pegú*, cap. 1. — «Tem todavia imagens de Louthias que adouram por averem sido em alguma cousa ou cousas insignes. E assi estatuas e imagens dalguns sacerdotes dos idolos e algumas doutros homens por alguns respeitos particulares.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 27. — «A Guarda dos Alabardeiros introduzio ElRey D. Sebastiaõ, assim para respeito da Pessoa Real, como para segurança della, pelos muitos Estrangeiros Hereges, que havia em Lisboa, mas não eraõ de Tudescos, senão de Portuguezes, e foi seu Capitão da Guarda Franciseo de Sã Camareiro Mór d'ElRey D. Henrique, e Conde de Matozinhos.» Manoel Severin de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 4.

Fosses quem fosses tu, digno és por certo
Do *respeito* dos seculos, mais qu'esses,
Que fizeraõ gemer, curvar co'o pezo
De Imperios vastos a mesquinha Terra!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

He esta a fonte de *respeito*, e estima,
Que eu Vate, que eu Filosofo consagro
A ti, grande Nação, soberba, e forte.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— «Senhor, saiba v. m. que á sua alma se acrescenta outra alma de novo; á sua obrigação se ajunta outra obrigação. Assim devem crescer seus cuidados, e

seus respeitos.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «Acerca do tiro que se deu em Lisboa sobre Fernando da Costa, e cuidaram ser D. Manuel do Souza Calhariz o homieida por zelos da princeza de Holstein sua infeliz mulher, hoje sabe-se ter sido o assassino um criado do conde de S. Vicente, pac, em respeito de sua filha a condessa de Avintes, que era donzella; e ficava-lhe defronte Fernando da Costa, por morarem os srs. de S. Vicente por então junto aos Cardaes.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 105.

— O lado, ou face por onde se olha, e considera alguma cousa.

o que por anim ha de ser,
Deus o toma a bóm respeito.
Esmolar, estaca na raia,
d'onde não podeis passar
sem primeiro registrar
vossa bolsa; registae-a
se não podeis perdoar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

— Motivo, razão, causa, consequencia. — «E per non cairem nas penas que teem promettidas nom pagando aos ditos termos as ditas sommas d'ouro ou prata, om que sam obrigados dão mais da dita nossa moeda, por o dito onro ou prata, do que he o seu verdadeiro valor por respeito da prata que teem, o assy fica a nossa moeda viltada, e desperçada, e abaixada: a qual cousa he grande porda, e danno a nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a todo nosso povo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 3. — «Em tanto que dando, ou offereendo o dito comprador o dito preço, que seja seu ao vondedor, será ello theudo, e obrigado de lho entregar a cousa assy vondida, se for em seu poder; e se em seu poder nom for, deve-lhe de pagar todo interesse, que lho pertenceer, respeito da perda.» Ibidem, tit. 4, § 36. — «A terceira fica ao Norte, e se chama a porta de Magdan, e sobre ella está o Castelo, e casa do Baxá. A quarta ao Oriente, esta se diz a porta do meyo, na qual ha menos concurso, por cuyo respeito se fecha huma hora antes de se poer o Sol; nas quaes ha de cõitno presidio de soldadesca com seus Capitães Genizaros.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 19. — «Tõdolos outros rebates que tivoram d'ElRey Mahamud pelo tempo em diante, tiveram em pouco em respeito do perigo que passaram por causa destes dous Jãos Pate Quetir, e Pate Unuz.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5. — «Eu lhe accitey a viagem de boa vontade, e me party huma quarta feyra nove dias do mez de Janeyro do anno de 1545 desta fortaleza de Malaea, e seguy minha derrota com ventos bonanças até Pullopracelar,

onde o piloto se deteve por respeito dos baixos que atravessauão todo este canal da terra firme á ilha Çamatra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 144. — «E pera que hos desembargadores despachassem las partos com mór breuidade lhes concedeo de nouo, assi a elles, quomo aos corregedores das comarcas assinaturas, las quaes el Rei dom Ioão seu filho depois tirou per justos respeitos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 9. — «Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que so acostumaraõ a huns laudeis de panno de linho, que os cobre da cabeça ate os pès, inbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes naõ tiraõ jagora por oste respeito senaõ aos olhos, e saõ niso taõ certos que matam muitos.» Ibidem, part. 1, cap. 56. — «Ao quo Afonso dalbuquerque não quis dar orelhas por muitos respeitos, mas antes mandou que logo se alasso a frota pera fora do porto, o que saqueassem as naos que ali estauam, e lhes posessem o fogo no que se passaram dous dias sem da cidade lho sair ninguem, o quo feito se fez a vella pera ho estreito que he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segunda octaua do Pascoa.» Ibidem, part. 3, cap. 43. — «E porque isso assentamos, por nos parecer cousa de nosso seruiço, e no quo somos bem sorvido, temos por certo que vos nam obriga outro nenhum interesse, nem particular respeito, salvo sermos scruidos a nossa vontade, o assi como nos couuem, e este temos visto em todos vossos seruiços.» Ibidem, part. 3, cap. 53. — «Deu a dom Nuno mascarenhas, leuando mais em suas instrucçoens; que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, e tres mil homens para ir fazer outra fortaleza em Anafo a qual fortaleza desejava elRei tanto tella naquellas partes, que por esse so respeito ordenou de mandar esta armada a Namora, para que acabada esta se fizesse a outra com menos trabalho, e perigo.» Ibidem, cap. 76. — «Em quo alem de ter pedidas outras grandes ajudas do dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o quo lhe foy contrario, per alguns dos proeuradores das cidades, e villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha proeurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada.» Ibidem, part. 4, cap. 55. — «Contra esto mandamento tambem peeca quem por algum medo, ou por outro respeito negou a fee. Item, aquelle que idolatrou, adorando o demonio, ou outra criatura. Item, contra este mandamento peecam todos os blasphematores, arrenegadores, pesadores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, cap. 38.

O Baxá, que isto tudo governava,
Nunca a frota deixou, nella se encerra,
Assi porque guarda-la a elle tocava
Por estar nella a força desta guerra,
Como porque de todo lhe negava
A sua antiga idade vir a terra,
Ou por outro respeito extraordinario,
Mas d'alli provê tudo o necessario.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 15, est. 47.

— Respeitos mundanos; attenções do mundo. — «Da parto do qual lhe requerião huma o duas e muytas vezes que olhasso que era mortal, e que a sua natureza era acabar om brovo tempo, que por Deos lhe era dada a vida da carne, no fim da qual avia de dar conta daquellas cousas que lhe erãõ ditas e requeridas, pois se tinha obrigado por juramento solenne a fazer tudo o quo o seu claro juizo entendesse muyto inteiramente, sem respeitos nenhuns mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos pesos o mesmo Deos tinha afilados na intoyreza da sua divina justiça.» Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, cap. 101.

— Homens de respeito; homens respeitaveis pela sua pessoa, pelo seu saber, talento, etc. — «Despois quo o despacharaõ nesta mesa da primeyra tavan-graa, nos fomos á outra que estava mais adianto, daly huma legoa, pelo rio acima, na qual achamos outros homens de muyto mór respeito, os quaes tambem cõ outra nova cerimonia viraõ a carta e o presente, e puseraõ em todas as peças huns cordões do retrós encarnado com tres mutras de lacre, que foy o remate para a embaixada poder ser recebida do Calaminhan.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.

— Imagens feitas sem respeito nenhum; imagens que se fazem sem merecerom respeito, nem veneração, acatamento. — «Assi que ho mayor Deos que tem he ho Ceo, pollo qual ha lotra que ho significa he ho principio e ha primeira de todas as letras. Adouram o sol e ha lua e as estrellas, e quantas imagens fazom sem respeito nenhum.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 27.

— Figuradamente: O respeito das armas. — «Nos Reinos de Cananor, e de Cochim quasi dominão com absoluto Imperio om Poreá, Coulão, Calecoulão, Dotorá, Birinjão, Travancor. Alcança o respeito de suas armas até o famoso Cabo Comori, defronte do qual ostá a illustre Ilha do Ceilão, ondo carregião as naos de diferentes drogas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Havendo respeito a alguma cousa; attendendo a ella. — «E avendo tambem

respeito a aver na terra poucos degradados para o serviço ordinario da Republica, e dos officiais da justiça, a que do necessidade se avia de acudir, mandava que por esmola feyta em nome del Rey, a pena do crime que cometeramos se satisfizesse eos agoutes que nos tinhaõ dados, e ficassem alý cativos para sempre até o Tutão mandar o contrario se lhe hem parecesse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 115. — «Depois de Duarte de Lemos ser em Cananor Afonso dalbuquerque lae deu conta de como determinava tornar sobre Goa, pedindo-lhe que quisesse ir com elle, auendo respeito quanto importava aquella cidade ao serviço del Rei, sobello que ja tivera muitos conselhos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 15. — «Per vortude dos quaes, so lhe viesse a proposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, e auendo respeito as despesas que ja tinha feitas, e aos serviços que lhe fizera em Africa, e outras partes, o em especial em Arzilla, e na tomada de Azamor, e na batalha dos alcaides.» *Ibidem*, part. 4, cap. 31.

— *Por seu respeito*; em attenção a elle, ou a si. — «Andámos após os enganõs, somos sollicitos em nosso damno, não nos queremos desenganar por huma má opiniam do mundo; himos contra a alma por amor do corpõ, que nos foy dado por seu respeito; estimamos a vida como que fosse perpetua.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 26 (ediç. de 1872). — «Estes males todos causou a desonestidade de huma molher; porque peramor della ferio, e decepou seu marido Fernam Caldeira a Anrique do touro, e por seu respeito mandou dom Goutero matar o mesmo Fernam Caldeira.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 17.

— Em attenção a nós. — *Por nosso respeito fez-se isto*. — «E porque Nambear guázil, que fora do Camorij passado, por causa nossa era lançado do Reyno, e depois em Cananor, onde tambem servia a ElRey deste cargo, elle o espedio, tudo por nosso respeito; quando Afonso d'Albuquerque assentou estas cousas da paz com o novo Camorij, trabalhõu com elle que tornasse a restituir em seu officio a Nambear, o que elle fez.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 6. — «Mas não he razão que nos peçais que fallemos ao julgador com tenção de por nosso respeito fazer elle o quo não deve em seu officio, porque será dar-lhe motivo de peccar cõtra Deos, o yrse ao inferno, e nós ficarmos sendo mais propriamente servos do diabo que ministros do remedio dos pobres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 102. — «Este perro quãdo soube da nossa prisãõ, e co-

mo el Rey estava determinado de nos mãdar soltar, emburilhou o negocio de maneyra, e disse de nós tãtas mentiras a el Rey, que quasi lhe fez erer que sem duvida perderia muyto cedo o reyno por nosso respeito, porque lhe disse que era nosso costume espirmos huma terra so color de mercãcia, e despois a tomarmos como ladrões, matãdo e assolãdo toda a cõsa que nella achavamos.» *Ibidem*, cap. 140.

— *A respeito de alguëm, ou de alguma cõsa*; com relação a elle. — «E os contrautos dos ditos afforamentos, ou emprazamentos, ou d'outros quaequer forros, ou rendas, per que fazem pagas a respeito da moeda antiga, que foram feitos aute da dita Era de mil e trezentos e nõventa e cinco annos atras, paguem settecentãs por huma dês este primeiro dia de Janeiro, que ora vem da Era de mil e quatrocentos e trinta e seis annos em diante.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 63. — «Lionarda, ao tempo que o imperador chegou a ella, vendo uma idade tamanha, a presença grave e authorizada por extremo, parecendo-lhe que todo seu estado e fama a respeito da pessoa era pequeno, com toda cortesia e acatamento, que pôde o recebeu, debruçando-se por lhe beijar a mão pola mercê, que lhe fazia em a querer ter em sua casa e corte.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111. — «Tornando a elles, depois de verem todo o apouentamento, foram ao lugar donde estava o gigante de metal, e isto houveram por tão pouco a respeito do passado, que o não olharam. D'ahi foram ter onde se passava o riõ, e vendo o modo da pontê e a estreiteza e podridão della, a altura da agua, aqui se pôz em esquecimentõ todos outros trabalhos passados.» *Ibidem*, cap. 119. — «Esta cõrteza está muy experimentada, e parece-me que provada na minha carta a respeito dos animõs inferiores, e ordinarios que se sogitão ás suas extraordinarios violencias.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «O que entendo a respeito de huõs e de outros, e o que julgo definitivamente de todos os amantes, he que não ha Amor sem Ciume, e que ninguem pôde nem sabe amar sem ser Cioso.» *Ibidem*. — «Ainda não vi idea mais justa do que a võssa a respeito da fragilidade humana. Ordinariamente não amamos os objectos se os não vemos.» *Ibidem*, n.º 42. — «Parecendo-me que basta de exemplos autorizados, a respeito de pessoas que se distinguirão das outras pelas suas forças, vos direy que todas ellas da mesma fórma que Sansão não forão Gigantes, e ainda que das referidas houve algumas do mayor estatura que a ordinaria.» *Ibidem*, n.º 50. — «Võs me obrigaes a que discorrendo nesta materia, vos mostre que sou nella o mais

ignorante dizendo-vos qual ho o meu parecer, e o meu juizo a seu respeito.» *Ibidem*, n.º 43. — «Todos sabem o erro commum em que se achão as Partheyras a respeito dos meninos que nascem impellicados, ou para melhor diser com a cabeça ornada de huma coifa a que os Gregos chamavão *amniõs*.» *Ibidem*, n.º 11. — «Perguntando Caõs se elle deyxara dito alguma cõsa a seu respeito, lhe disse o Governador da casa do dito Cavalleiro que não tinha disposto, nem deyxado outra cõsa que certos pôs, que lhe pedira que conservasse com todo o cuidado.» *Ibidem*, n.º 8. — «Este he o meu parecer a respeito de Hipparchia; e a respeito do seu amor conhece muito mal as molheres, quem atribue á virtude o que ollas podem obrar por capricho, e por máo gosto. Põr-se um homem sempre da peor parte quando se deve faser juizo das suas accõens, parece-me que he a regra mais segura que se pôde seguir para errar monõs.» *Ibidem*, n.º 10. — «E entãõ lha assentavaõ nos livros, a respeito da que o pai havia, porém sempre mais pequena, para dar lugar aos acrescõentamentos ordinarios.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 21. — «Entrando-lhe um cardeal em casa, gritou que lhe fossem buscar um crueifixe para a cabeceira da cama. Isto são venialidades a respeito de coisas Moraes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 78. — «Respondeu: — «Que v. exc.ª é um grande de Portugal. — Não digo isso: fallo a respeito dos meus versos... tornou o conde. — É coisa em que lá se não falla. — Assim castiga Deus com um desengano uma vaidade!» *Ibidem*, pag. 108.

— *Respeitos humanos*; o medo que se tem do juizo, o dos discursos dos homens. — *O respeito faz commetter muitas faltas*.

— Relação do uma cõsa com outra. — «Como porém concorda Amor contrarios tacs! D'essa opinião vem que maior ciuõmo não cabe que haja; do que o meu ciuõme á cõrea de quanto te diz respeito; e iria eu não menos ao cabo do mundo grangear-te admiradores. Abhorrêço essa Franceza, com tão entranhavel ódio, que não ha hi crueza que em destruição sua eu não executára.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Sene terre*.

— *Guardar a dama respeitos*; fugir, evitar occasiões de dar ciumes.

— Intento, intuito, fim, projecto que alguëm propõe conseguir.

— *Ter respeito*; ter attenção, consideração.

— *Mover-se pelos respeitos da fazenda, da honra, do interesse*; mover-se por influencia, consideração, attenção da fazenda, da honra e do interesse.

— Com respeito; com consideração, reflexão.

— Logar de respeito; logar em que se deve estar com respeito. — *As igrejas são logares de respeito.*

— A respeito; em comparação.

— Sem respeito a reações, nem a deleites; sem que elles influam, ou sejam causa de resolução ou acção.

— Munição de respeito; balas, pelouros de grande calibre.

— Respeito de pessoas; acceitação d'ellas.

— Cosa de respeito, pessoa de respeito; coisa de importância, digna de attenção, veneração, que inspira respeito.

— Sou com profundo respeito; formula pela qual se termina do ordinario as cartas a um superior.

— SYN.: Respeito, deferencia, reverencia, veneração, acatamento.

O respeito reside na imaginação; a veneração no coração. Esta é o effeito da persuasão interior do animo; aquelle resulta da impressão causada pelo objecto em nossos sentidos. Por isso respeita-se em nossos sentidos. Um auctoridade, e venera-se a virtude. Um varão apostolico excita nossa veneração; um pai, nosso respeito; um soberano virtuoso, nosso respeito e veneração.

Deferencia é o respeito que os deveres sociaes e a boa educação nos impõem relativamente aos desejos ou dietames alheios. Reverencia é o respeito acompanhado de veneração.

Acatamento é todo o acto externo com que mostramos nosso respeito ou veneração, com que acatamos.

— SYN.: Respeito, consideração. Vid. este ultimo termo.

RESPEITOSAMENTE, adv. (De respeitoso, com o suffixo «mente»). De uma maneira respeitosa, com respeito. — *Falar, escrever respeitosa e com alguém.*

— Proceder respeitosa e do altar.

RESPEITOSO, A, adj. Que testemunha respeito, que move respeito. — *Um homem respeitoso. — Uma filha respeitosa.*

— Filhos respeitosa e.

— Reverente.

E eu, que o não conheci, Lasthènes rico! Como os Céos mófio da agudeza humana! Servo te imaginei, por ordens tuas, Dos hospedáes devéres iucumbido. Lasthènes se inclinou, co's ólhos baixos; Eudóro a Mãe seguia respeitosa.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Que mostra respeito. — *Um aspecto respeitosa e.*

— Postura respeitosa. — *Pedio Suzanna que nos deixassem sós, e advertiu seu marido com tom de afago, do que não ia jantar fóra, e que mandasse por desculpa faltas de saúde! Logo se por vimos ambas sós ella me fez tanta caricia com tão amavel o respeitosa*

gêsto, quo fez com que vertessem na minha alma quantos abalos agitavão a sua.» Francisco Manoel do Nascimento, Succesos de madame de Seneterre.

— Que observa veneração, cortezia.

Feliz, o que, nos valles vive, em prantos! Que, a Deos, mananejal de benções, busca! Feliz, quem vio seus erros perdoados, E, em dura penitencia, a Gloria encontra! Feliz, quem, no silencio, ergue o Edificio De boas Obras (Salomonio Templo, Onde os golpes do scôpro, ou do Machado Não se ouvião, em quanto, respeitosa, A casa do Senhor lavrava o Obreiro).

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

RESPEITUADO, part. pass. de Respeitar. Respeitado.

RESPEITUAR, v. a. Haver attenção, respeitar.

RESPEITUOSO, A, adj. Vid. Respectuoso, e Respeitoso.

RESPICIENCIA, s. f. = Termo pouco om uso. Respeito, consideração, reparo.

RESPIGA, s. f. O trabalho do respirar as searas.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RESPIGADEIRA, s. f. Mulher quo apanha as espigas, quo remaneçeram da sega no agro.

— Vid. Rabiscadeira, que é differente.

RESPIGADOR, s. m. Homem que respiga as searas ceifadas, e recolhe as espigas, quo ficaram por segar.

— Figuradamente: Homem quo espreme todo o ganho, lucto, até illegalmente.

RESPIGADURA, s. f. O quo se respiga.

RESPIGÃO, s. m. Espigão, que nasce junto ás unhas.

RESPIGAR, v. a. Recolher as espigas que ficaram no agro ceifado.

— Figuradamente: Tirar, succar todo o ganho, até sem legalidade.

— Vid. Rebuscar, ou Rabiscar, que differem.

RESPINGADOR. Vid. Respingão.

RESPINGÃO, ONA, adj. Quo respinga, que coucêa.

— Cavallo respingão; cavallo inquieto, desobediente, couceador.

RESPINGAR, v. n. Inquietar-se a bês-ta, coucear.

— Figuradamente: Rosistir, recalci-trar, repagnar.

RESPINGO, s. m. Couce, fallando da bês-ta quo respinga.

— Estalinho do vela, cuja cera ou sebo tem agua misturada.

— Figuradamente: Resistencia, recalci-tração.

RESPIRABILIDADE, s. f. Termo de physica. Qualidade do um gaz que póde servir para a respiração.

— Aptidão a ser respirado.

RESPIRAÇÃO, s. f. (Do latim *respiratio*). Função em virtude da qual o flui-

do nutritivo de um ser organizado é posto em contacto com o ar, que lho rouba uma parte das suas propriedades, o lho comunica outras; ella consiste em dous movimentos oppostos, chamados *inspiração e expiração*; aspira-se oxygeneo o azoto, e oxpira-se azote e acido carbonico. Nos insectos a respiração effectua-se por canaes particulares chamados *trachêas*; na maior parte dos animaes aquaticos, ella tem logar por uma especie de franjas membranosas chamadas *branchios*. Em todos os mamiferos, aves e reptis, effectua-se nos pulmões, da mesma maneira pouco mais ou menos que no homem. O mechanismo da respiração existo todo inteiro em movimentos successivos do contracção e dilatação do poito, ou thorax, o portanto dos proprios pulmões, os quaes movimentos produzem successivamente a expiração o aspiração do ar atmospherico. — *Ter a respiração livre, facil, difficil, desembaraçada.* — *Os orgãos da respiração.* — «Largo tempo nos demorámos n'esto genero de disputa; quando vimos ondrear para nós um homem tam apressado, que quasi trazia tomada a respiração: era elle outro ministro de Pygmalião, que da parte d'Astarbé (mulher formosa qual uma deusa) nos vinha demandar.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel do Sousa, Telemaco, liv. 3.

— *Soffrer falta de respiração*; não ter a respiração no seu estado normal. — «Quo tem isto com o Imperador Augusto, perguntará V. A. e com rasão? En a dou. Amava Augusto muito a Virgilio, o a Horacio. Tinha-os quasi todos dias á sua mesa, o sentava-se entro elles. Virgilio sofria faltas de respiração. Horacio tinha huma fistula lacrimosa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 17.

— Termo de pathologia. Os movimentos respiratorios variam muito nas doencas. A respiração é *frequente* ou *rara*, conforme os movimentos são mais ou menos numerosos n'um tempo dado que o não são em saude; *viva* ou *lenta*, conforme o grau de rapidez ou de lontanção com o qual os seus movimentos so executam; *grande* ou *pequena*, conforme ha muito ou pouco ar inspirado o expirado; *facil* ou *difficil*, conforme se executa com facilidade ou sem ella: a respiração difficil constitue a *dyspnêa*. Ella é *igual* ou *desigual*, conforme a successão igual ou desigual de seus movimentos; quando em um numero dado de respirações falta uma, a respiração chama-se *intermittente*. Ella é *sonora* ou *insonora*, conforme so faz com ruido ou sem elle: no primeiro caso toma diversos nomes, segundo a qualidade do som quo produz: assim é *sibilante*, quando faz ouvir o som particular conhecido pelo nome do *sibilamento*; *suspiriosa*, quando produz o ruido que constitue o suspiro; *luctuosa*, quando o ar expulso dos pulmões pela expiração pro-

duz o som chamado gemido; *stertorosa*, quando faz ouvir, nos movimentos de expiração e de inspiração, uma especie de som, que imita bem o ruido da agua fervente.

— Termo de musica. A acção de respirar para cantar differe em alguma cousa da respiração para fallar. Quando se respira para fallar, o primeiro movimento é o da aspiração; então o ventre incha, e sua parte superior avança um pouco, e depois o segundo movimento é o da expiração; estes dous movimentos operam-se lentamente; quando o corpo existe no seu estado normal. Pelo contrario; na acção de respirar para cantar, é mister achatar o ventre, e fazel-o subir com promptidão, inchando o peito.

— Termo de botanica. Os vegetaes apresentam tambem phenomenos respiratorios que se tem comparado com razão aos que se observam nos insectos. O ar penetra no tecido vegetal por uma multidão de aberturasinhas da superficie inferior das folhas, que representam igualmente os estigmas dos insectos; e se distribue em todas as partes d'este tecido por trachêas analogas ás trachêas dos insectos quanto á estructura, e suas funcções. Nas plantas aquaticas, como nos peixes, a agua cheia de ar vem banhar immediatamente as cellulas, em que a seiva está encorrada, e estas cellulas fazem o officio de branchios.

— Figuradamente: *Respiração do trabalho*; allivio, folga.

— *Soltar a respiração*; soltar, expelir do bofe, ou recolher o ar respirando.

RESPIRADEIRO, *s. m.* Vid. Respiradouro.

RESPIRADO, *part. pass.* de Respirar. Solto pela respiração.

— Recolhido.

RESPIRADOR, *s. m.* Termo de physica. Appareho proprio para facilitar a respiração.

— *Respirador antimephitico*; instrumento de que nos servimos para fazer sem porigo certas experiencias no mephitismo das fossas, latrinas, etc.

— Termo de anatomia. Diz-se dos orgãos que servem para a respiração.

RESPIRADOURO, *s. m.* Resfolgadouro, abertura que dá passagem a vapores, a fumo, a oxhalações, á luz.

RESPIRAMENTO, *s. m.* Assopro, bafo, alento.

— Descanço, cessação do trabalho, da fadiga.

RESPIRATORIO, *A, adj.* Termo de anatomia e physiologia. Que serve, que tem relação com a respiração. — *Orgãos respiratorios*. — *Movimentos respiratorios*.

RESPIRANTE, *part. act.* de Respirar. Que respira como os animos vivos.

Ou foi insipiencia, ou foi lisonja
Honrar as cinzas do soberbo Julio

Com lucto universal da Natureza;
Mas a luz da Sciencia inda não tinha
Fulgurado entre os filhos de Mavorte;
Deixavão que outros de polidos bronzes
Os *respirantes* bustos levantassem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Qual se nos mostra hum Hercules Farnesi,
Qual se admira de Médicis a Venus;
Súbito vira que á deserta praia
Fora n'hum tempo habitação de humanos,
Que hum Fidiás, hum Leucippo, hum Praxitelles,
A *respirante* móle ao ar erguera.

IBIDEM, cant. 4.

— Termo de poesia. Que assopra, ou sopra brando.

RESPIRAR, *v. n.* (Do latim *respirare*). Recolher e soltar o ar alternadamente pelo movimento dos bofes. — *Difficuldade de respirar*.

Tres vezes quiz fugir, e tres o Medo.
Os passos lhe embargou: immovel fica,
E semi-vivo *respirar* não póde.

A. DIXIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Alli vapor mefitico *respirão*
Miseraveis mortaes: alli mil vezes
Cahe ruinosa a abobada que fórmão,
E os desgraçados para sempre cobre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Mas a teu lado outr'aura em fim *respiro*,
Foge a visão, os extasis pararão.

IBIDEM, cant. 1.

— Viver. — *Respirar para vós*. — «Todos os outros Principes se hão de armar contra o commum inimigo, para poderem respirar na antiga liberdade em que vivião. Pelo que a mim toca, os filhos, a fazenda, e a pessoa offereço a esta guerra; se acabar nella, em meu sangue verá Badur minha fidelidade; e em ambos os successos não terei por menos honrada a morte, que a victoria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 2.

— Termo de poesia. Assoprar, ou soprar.

O brando, suave Zephiro *respire*
Nos brandos corações dos dous amantes,
Fauoreça o grão mal, que o brauo; e fero
Vulturno tinha nelles imprimido.
Venha ja, venha ja a lucida estrella
Do Sepulveda ja ditoso, e ledó,
Brotem lirios os campos que atégora
De cardos espinhosos se cobrião.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Tinha uma volta dado o Sol ardente
E n'outra começava, quando viram
Ao longe dous navios, brandamente
Co'os ventos navegando, que *respiram*;
Porque haviam de ser da maura Gente,
Para elles arribando as velas viram:
Um, de temor do mal que arreceava,
Por se salvar a genté, á costa dava.

CAM., LUS., cant. 2, est. 68.

— Parecer que tem vida sensível.
— Dar signaes de vida.
— Figuradamente: *Os teus escriptos respiram lições do céu*.

Os teus escriptos immortaes *respirão*
Celestiaes lições, virtude austera.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Respirar á vida*; resuscitar, reviver.

— Figuradamente: *Respiram as sciencias amortecidas*.

— *Respira o fogo*; exhala a sua força.

— Figuradamente: Descançar, tomar fôlego, ter allivio da oppressão, do trabalho.

Oh! — Ja vão sahindo o porto,
Ja largaram as naus. *Respiro*: um pêso
Ferreco se me tirou de sóbre o peito.
Estão salvos, e eu livre! — Meu amigo,
Tu vais com ellês.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— *Respirar o fumo*; sair pelo respiradouro.

— Soltar o ar do bofe, em opposição a *inspirar*.

— *Respirarem os nossos*; retirando-se do inimigo, ou entretendo-se em cousa que lhes dava grando trabalho, e descanço aos nossos.

— *V. a.* Exhalar cheiro, ou aroma.

— Desejar, ameaçar, fazer.

— *Respirar fumo*; soltar-o por algum respiradouro.

— Assoprar, ou soprar.

— *Respirar agua pelas trombas um peixe*.

— Annunciar, exprimir. — *Seus discursos respiram bondade*.

— Desejar ardentemente. — *Não respira senão vingança*. — *Elle respira guerra*. — *Não respira senão prazeres*.

— Usa-se tambem como substantivo: *O respirar oppresso dos circumstantes*.

«E buscava descobrir o corregedor, que não viera ao saráu. Emquanto dous ou tres pagens saiam a procurar o doutor Gil Eannes, apenas so ouvia pelo espaço aposento o respirar oppresso dos circumstantes, esperando assombrados o desfecho d'aquelle estranho drama, que, em voz do arremedilho de Alle, servia d'introitto aos mômos e folgares.» A. Hercuilano, Monge de Cister, cap. 25. — «Por alguns minutos, não se ouviu mais nada senão o seu respirar afadigado e, do quando em quando, um pé que escorregava nas lageas do pavimento.» Ibidem, cap. 28.

RESPIRAVEL, *adj.* 2 gen. Que é susceptível de servir para a respiração. — *Um ar respiravel*. — *Os gazes respiraveis*.

RESPIRO, *s. m.* O ar que se solta do bofe.

— Descanço brevo de fadigas.

tamanho preço, que tinha para sy que em todo o mundo não avia cousa igual a ella. De maneyra que, de que este homem declarou aly em publico pelo juramento que lhe deraõ, ficaraõ os ouvintes todos tão espantados, que aos mais delles pareceo ser aquillo cousa impossivel.» Idem, *Ibidem*, cap. 148. — «Que em pouco espaço e ar se vio arder todo em fogo, e a terra banhada em sangue, e ajuntandose a isto o resplendor das espadas, e dos ferros das lanças que por entre as labaredas de quando em quando reluzião, fazião hum tão medonho espectaculo, que nós os Portugueses andavamos como pasmados.» Idem, *Ibidem*, cap. 154. — «A primeira he, que a luz da manhaõ des que começa a røper, vay crescendo, e se vay perfeiceando, assi em resplendor, como em feruer, tee ser luz de meyo dia clarissima, e feruontissima: assi a Virgem dosdo dia em que naceo, atee o dia que foy tresladada, e exalçada sobre os Cheros dos Anjos, sempre foy crescendo em claridade, e perfeigam spiritual, em resplandores de conhecimento de Deos, e em feruores de seu amor: tẽ que chegou a põte, e resplander e feruer meridiane.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Este primeiro grao todo he cheio despesse fumo, pouco, ou nada tem de feruer, e resplendor. O segundo, tem já lume com fumo de mistura. O terceiro, resplandece com fogo purissimo.» Idem, *Compendio de espirital doutrina*. — *Resplendor nos olhos*; muito brilho.

— *Corõa*, planeta, e com raios metallicos, que se colloca na cabeça dos santos.

— *Figuradamente*: O resplendor da igreja catholica; o seu brilho e augmento. — «Nesta parte nasceram, viuerão, e meirerão outros muytes Sanctos. Daqui como rosa de espinhas, sahio aquelle lume, e resplendor da Igreja Catholica, Sancto Agostinho natural da Cidade Thagasta, e depois bispo na de Bena.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7.

— *Figuradamente*: O resplendor da gloria, das suas virtudes.

— *Figuradamente*: O resplendor dos anjos. — «E como o Anjo era espirito, e elle homem mortal, não podia soffrer o seu resplendor, e traspassava-se da maneira que ella via.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

RESPLENDENTE, *adj.* 2 *gen.* (De latim *resplendens*). Resplandecente.

Se eu deixo o coração, se eu fóra delle
Quero hum Deos conhecer, que alto, e sublime
Resplendente espectaculo de visio
Na eterna relação dos Entes todos!

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 4.

RESPLANDECE, *v. a. e n.* Vid. *Resplandecer*.

RESPLENDER, *v. n.* (De latim *resplendere*). Luzir, brilhar, resplandecer.

RESPLENDIDO, *part. pass.* de *Resplender*. Luzido, brilhante.

RESPLENDOR, *s. m.* Vid. *Resplendor*.

A nevoa foge, o *resplendor* se occulta,
Despido o monte aos olhos apparece;
A face de Moysés com fogo ayulta,
Quando dos picos escarpados desce:
N'hum mar profundo d'alegria exulta
A escolhida Nação, que hum Deus conhece;
De incircuncisos sem temer a guerra,
Segura corre á promettida terra.

FRANCISCO DE ANDRADE, *PRIMEIRO CERCO DE DIU*, cant. 9, est. 114.

RESPONDÃO, *ONA*, *adj. e s.* Que responde contradizendo; sem respeito ao superior que o advertê e reprehende.

— *Homem respondão*. — *Maldito respondão!*

RESPONDEDOR, *adj. e s.* Que responde. — *Homem responderor*.

— *Fiador*.

RESPONDENCIA, *s. f.* Correspondencia mercantil.

— *Lucro, retorno de mercancia*.

RESPONDENTE, *part. act.* de *Responder*.

— *S. 2 gen.* Pessoa que responde ou depõe a artigos, sobre que so requer depoimento da parte contraria.

— *S. m.* Correspondente. — *Os seus respondentes*. — «Os quais sacerdotes lhes dão para isso huns escritos como letras de cambio, a que o commum chama Cuchimioçós, para que lá no Ceo, em elles morrendo, lhes deem a cento por hum, como que tivessem elles lá respondentes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 114.

RESPONDER, *v. a.* (De latim *respondere*). Dar resposta vocal ou por escripto. — «A esto artigo responde Martin Pires Chantre, e Jehan Martins Coonigo de Coimbra, Procuradores do d'avidito Rey Dom Denis, que esse Rey nom fez atte qui osso, e prometem em seu nome, que e nom fara daqui em diante.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 1. — «A este artigo respondemos, que nós outorgamos esto a algumas pessoas, por entendermos que he aguisado de lhe outorgarmos, e outergamos-lho com rasam aguisada, e que ao tempe de suas mortes fiquem essas herdades a pessoas leiguas.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 48, § 1. — «A esto artigo respondemos, que os nossos Moordemos, e Rendeiros, nem entre nenhum, nem levem daqui em diante dellas penas de dinheiros, por casarem ante de anno e dia, nem consintaõ aas Justicas, que as dellas levem.» *Ibidem*, tit. 17, § 1.

— Tornar alguma cousa a quem nos pergunta, interrega, ou propõe.

Nesta tal conjunção, aqui apontarão
Dous fortes, e animosos estrangeiros

E ante elRey Dom João se apresentarão
Dizeudo ser de Franca aventureiros.
Logo juntos os dous desafiarão
Os seus nobres e insignes caualleiros,
Mas nenhum respondeo ao cartel posto,
Mostrando d'isto elRey grande desgosto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «Que sendo perguntades em seu martyrio quem lhe ensinara aquella ley per cuja observancia estimavaõ a vida tão pouco, responderão que a ouviraõ ao Apostolo Saõ Paulo, e sendo naturaes de Galiza, e morrendo dentro em Espanha, fica em boa cõsequencia, que viria o Sancto Apostolo prègar a estas partes Occidentaes e remotas, honrandoas com sua presença.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «E como perguntasse aos circunstantes se o ouviaõ, e confessassem que não: feita primeyre oração, mandou chamar huma menina, que perguntada, respondeo, que ouvia as vezes, mas que não entendia a significação do Mysterio.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 24. — «Isto e fez loge mais alegre, e fallar com mais despejo, respondendo: Certo, senhores, eu hei na maior boaventura de mundo quererdes que a senhera Lionarda case, segundo meu pazeecer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Arlança estava tão fóra de si de vêr a braveza de cavalleiro de Salvagem, que não teve accordo pera lhe pedir nada, nem pera responder a Alfernao.» *Ibidem*, cap. 115. — «A tude isto podeis responder, que todos morremos de mal de Phaeton, porque del dicho al hecho, vá gran trecho. E de saber as cousas a passar per ellas, ha mais differença, que de consolar a ser consolado.» Camões, *Carta 2*.

Ao longo da agua o niveo eisne canta,
Responde-lhe do ramo a philomela:
Da sombra de seus cornos não se espanta
Acteon n'agua chrySTALLINA e bella.

IDEM, *LUS.*, cant. 9, est. 63.

Com verdadeiras lagrimas Laurente,
Não sei, (dizia) o Nympha delicada,
Porque não morre ja quem vive ausente,
Pois a vida sem ti não presta nada.
Responde Sylvio: Amor não o consente;
Que offende as esperanças da tornada.

IDEM, *SONETOS*, n.º 717.

— «Ao que elle respondeo que lhe passava de vir o seu recado tão tarde, porque os ministros de sua morte foraõ nisse mui diligentes per suas culpas e mereccraõ; de que elRey e os Meuros ficaraõ mui tristes e temerosos de tão publicamente fazerem o que ante faziã.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 6. — «Dõ Francisco a estas palauras respõdeo graciosamente, atribuindo muita parte aos merites da pessoa delle Timoja: quo quanto ao negocio da paz e parcas d'elRey de Onor, elle so não podia doter ao

presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as naos da carga, mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella costa, ao qual elle daria comissao para todas estas cousas.» Ibidem, liv. 8, cap. 10. — «Ao que elle Utimitiraja respondeo que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito, quo pelear.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Dizem os Parseos, que os filhos de Alle, e Fatama, e seus doze netos, tirando Mahamed, tem preminencia sobre todos Profetas: respondem os Arabios, que esta preminencia he sobre todos homens, mas não sobre os Profetas.» Idem, Decada 10, cap. 6. — «Este vendome jazer assi despido na area, me perguntou se era Portuguez, e que lhe não negasse a verdade, a que eu respondi que sy, e de parentes muito ricos, e que por mim lhe poderiam dar quanto pedisse, se mo levasse a Malaea, porque era sobrinho do Capitão da fortaleza, filho de uma sua irman.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 24. — «E tornandolhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainão de que tantas grandezas se contavão, lhe responderão elles, dizemnos tu primeiro quem es, ou a que vens, e então te responderemos a tuas perguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente inanecha em navios de veniaga como esta que aquy trazes comtigo, nem tão polida e bem tratada.» Ibidem, cap. 44. — «E perguntadolhe Antonio de Faria se eraõ aquelles miniños filhos dos Portuguezes que dizia, respondeo que não, mas que eraõ filhos de Nuno Preto, e de Gíao Diaz, e de Pero Borges cujos eraõ tãbem os moços e as moças.» Ibidem, cap. 46. — «Encontraram-se os discipulos em ferias, e como frei Cypriano andasse eom solidou e ocultos, perguntado, respondeu ao condiscipulo: «Amigo, isto é *propter farsolam*.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castallo Branco, pag. 137. — «Olhou elle para as nuvens, e sendo de parecer contrario ao meu, me respondeo em latim depois de observar os ares: Deus só por homem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25. — «Digo minha Senhora, outra vez, que não posso advinhar onde ella o achou para responder justamente a V. M. porrem declaro que eu mesmo sem o conhecimento nem a capacidade, nem o espirito da Princesa, tenho dado com o pé, e com os olhos neste mesmo defeito não só em qualidade de defeito, mas como sinal de todos os defeitos.» Ibidem, liv. 3, n.º 13.

— V. n. Dar resposta por palavras ou por escripto. — Responder a uma carta de urgencia. — «E esto, que dito he, nom averá lugar na viuva, que onestamente

vive, e no Orfaõ menor de quatorze annos, ou pessoa miseravel, porque taacs como estes, não responderão porante o dito Corregedor contra suas vontades; salvo em caso de força, Soldadas, Guarda, Condilho, quando os Autores quiserem ante perante elle litiguar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 16, § 2.

Vente, vente comigo alarga o passo,
Siguemo que ja he tempo que foneça
Tua dor insofruel, e certe cy guia,
Daras fim ao viuer que assi aurocees,
Desesperação sou comigo acabão
As ansias, e agonias de huma alm'aficta,
O misero varão sem responderlhe
A vay seguindo, ja determinado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 17.

— «E depois do responder a certas perguntas que por cerimonia lhe fizeram os tres principais que estavam á mosa, lhos mostrou a carta, na qual emendarão algumas palavras que vinhão fóra do estilo porque se lhõ eustuma a falar, e tambem lhos mostrou o presente que levava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162. — «Depois de lhe dar em nome de todos as graças devidas, lhe pedio licença para lhe perguntar algumas cousas que folgaria de saber delle, a que o grepo se abrio muito dizendo, que levaria nisso muyto gosto, porque do homem discreto e curioso era perguntar para saber, e do ignorante sem saber responder.» Ibidem, cap. 163. — «Ao que Vasco da Gamma mãdou responder, dizendo quem eraõ e o caminho quo fazião e a necessidade que tinhaõ de alguns mantimentos.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 5.

«Quem era? e por quo causa lhe convinha
A divisa, que tem na mão tomada?»
Paulo responde cuja voz discreta
O mauritano sabio lhe interpreta

CAM., LUS., cant. 8, est. 1.

— «E como se mandasse desculpar com sua muita idade, elles lhe responderão mais asperamentõ, do que e caso roque-ria, donde dizem alguns, que atemorizado o velho se matara com peçonha, sendo já morto a ferro seu companheiro Maximiano pelas desordens que cometeo a fim de tornar a usurpar o imperio, que voluntariamente renunciara.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «Ora, senhoras, respondeu elle, já sei que pera eomvoseo tudo se perde, mas muitas graças a mim, que sou tão senhor de meu cuidado, que posso fazer o que, e daqui vem achar-me poucas vezes enganado d'elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 127. — «D. João Mascarenhas sobindo o muro, quasi ao mesmo tempo, que os outros Cabos, vio muitos soldados do motim, que estavam ao pé dello sem ousar cavalgallo, e

em voz alta lhes accusou com palavras feas, a desobediencia, o a fraqueza; os quaes callados, como querendo responder com as obras, o seguirão.» Jacintho Freiro d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Porquo as mais dellas passaram em tempo em que elle ainda não reynaua, determinou desculparse logo ao Papa, e ao sagrado collegio dos Cardeacs, e assi lhe respondeo pollo mesmo Nuncio, que se chamaua Ioanes de Merle, e ordenou loguo de mandar sua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Silueyra Coudel mór, e o doutor Ioão Deluas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 48.

Por toda a armada vai atravessando
Com esta ordem que aqui vos tenho escripta,
Em toda a parte o apito o vai salvando.
Responde-lhe a sonora, aguda grita:
Mas com quanto o vai tudo festejando
A mostrar alegria nada o incita,
Que o sollicito espirito, o grão desgosto
Não lhe deixão mostrar alegre rosto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 78.

Se a conversação minha te aborrece,
Já não digo, cruel, que mo respondeas;
Mas se quer, lá de longe sobre as ondas,
A meus saudosos olhos apparece.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Se, como eu vou suscitando,
Buseas fugitivo amor,
Onde aclarás melhor,
Que onde elle te auda buseando?
Não fujas a quem se esconde;
Para te escouder de quem te ama:
Ouve, e fala a quem te chama;
Não chames a quem não responde.

F. RODRIGUES LÓB, PRIMAVERA.

— Esso (responde o Padre) foi Alcides,
Cujõ treincendo braço, cujos feitos
Ha de, por certo, Vossa Sonhoria
Ter ouvido oxalçar discretamente,
Em seus sermões, ao nosso Padre Arronches.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE.

— «Gritavam-lhe os mais, que se detivesse, e como o fizesse assim, e lhe perguntassem aonde ia, respondeu: Amigos, vou-me, porque se estou mais de vinte e quatro horas no campo, cuidõ que me torno boi.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

Os Romanos, de Probo o Canto, então:
«Vencidos mil guerreiros destes Francos
Que, do Persas, milhões não venceremos!»
Cantão, em Cõro os Gregos o seu Pœan:
O Hymno Gallos cantão dos seus Druidas
(Canto de morte!) Os Francos lhes respondem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Figuradamente: Responder-lhe a artilheria. — «Dade per Affonso d'Albuquerque Sant-Iago, que as trombetas deram sinal do peloja, lovantou-se huma

grita entro os nossos, respondendo-lhe alguma artilheria que hia nos bateis, que varejou per cima da ponte, onde os Malayos estavam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.

— Responder em poucas palavras; responder em resumo. — «Respondeolhe em poucas palauras tanto a seu contentamento, que logo este prazer deu a ello Bemoij outro rosto, outro animo, outro ar e graça.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6.

— Responder com disparate; dar uma resposta disparatada. — «Martim. Bem varrido de vergonha que tu me parecees. Diz: Cujo filho és? He para vêr com que disparate respondes. Moço. A fallar verdade, parece-me a mi, que eu sou filho de hum meu tio.» Camões, Seleuco.

— Responder que sim; dar uma resposta affirmativa. — «A que hum homem velho que parecia de mais autoridade, respondeo que sy, mas que aquelle lugar onde estavamos não era o onde ella se fazia, se não outro porto mais adiante que se chamava Guamboy, porque nelle estava a casa do contrato da gento estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, e no Chinee, e Lamau, e Comhay, e Sumbor, e Liampoo, e outras cidades que estavão ao longo do mar para desembarcaçã dos navegantes que vinhão de fóra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44.

— Responder que não; dar uma resposta negativa. — «E perguntado se matara mais Portugueses, ou dera favor para isso, respondeo que não, mas que estando avia dous annos no rio do Choaboquec na costa da China, fóra ahy ter hum junco grande com muytos Portugueses, de que era Capitão hum homem muyto seu amigo que se chamava Ruy Lobo, que dõ Estevão da Gama Capitão de Malaea mandara do veniaga.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 51.

— Figuradamente: Respondeo com vinte soldados, que lhe mandou. — «ElRey como estava roubado, e despezo, não teve que lhe mandar, mas o Camcreiro mór, tirou huma arelhana do ouro, que valeria quinhentos cruzados, e lha mandou pera que pagasse os cincoenta soldados. D. Duarte recebeu a arelhana, e lho respondeo com vinte soldados que lhe mandou, e por Capitão delles Joã Coelho.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 12.

— Tornar alguma coisa a quem nos pergunta, interroga ou propõe. — «Os que vinham com a donzella não eram mais do seis; que os outros se foram metter na fortaleza de sua mãe, pera a ter segura de sua mãe; e esperando-os onde se fazia um escampado, viu a Filistor vir fallando com ella, tirado o elmo; e ella, além de lhe não responder, chorava grandemente.» Francisco de Mo-

raes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105. — «Seuhora, se vossas lagrimas se podem onxugar com salvar-vos de mãos destes que vos levam, desde agora começai a ser contente, que pera os maos pequenas forças bastam, que a malicia por si se desbarata. Destas palavras houve Filistor tão gram manencoria, que não lhe podendo responder, sem tomar elmo nem escudo, que lho trazia um escudeiro, arranon da espada com tenção de o matar.» Ibidem. — «E tambom do dia que elle combateo a Cidade Adem a quinze dias per dromedarios se soube a nova no Cairo, per os quaes o Xeque senhor della escreveu ao Soldão, pedindo-lhe ajuda contra os Portuguezes; ao que elle respondeo, que guardasse bem sua Cidade, porque elle teria cuidado de mandar guardar seus portos.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «A que o velho, que se chamava Raja Benão, respondeo, assi parece que deve ser, porque homens que por industria e engenho voão por cima das agoas todas, por aquirirem o que Deos lhes não deu, ou a pobreza nellos he tanta que do todo lhe faz esquecer a sua patria, ou a vaydade, e a cogueyra que lhes causa a sua cobiça he tamanha que por ella negão a Deos, e a seus pays.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122. — «E a Raynha dona Isabol de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella, cuidando que lhe aprazião nisso, lhe disserão mal del Rey dom Ioam, E ella como tão excellente, e singular Princesa como era, lhes respondeo: Prouesse a Deos, que taes fossem meus filhos como elle he.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 154. — «Ao que lhe el Rei respondeo que os tiuesse a bom recado, e mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na eorte, e se fazer nisso, o quo fosse rezam, e justiça, o que assi fez.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 51. — «Tem mais dous postigos ao lógo do rio, e estes sós se eustumão fechar com huma, ou duas horas da noyte. Todo o Corpo da Cidade será pouco mayor que Sanetarem cõ a ribeyra, contando tambem a Babyloña, hum pedaço da Cidade que està alem do rio Tigris em que morarão tẽ mil almas, que quasi responde a Cassilhas em Lisboa, inda que fica mais perto, pois toda a distancia, será pouco mais que hum tiro de pedra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 19.

Respondeo por gentis modos: como quer que eu não tivesso jámais outro, me parece que assi devem de ser todos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 309.

— «Honrada està agora a filha do In-

façom. Ao que ella respondeo: Este Infançom, que vós dizedes, por Rico Homem era tido em sua terra. Por onde se vê claro; que mór dignidade era a do Rico Homem, que a do Infançã.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, § 22.

O Silveira tambem nisto concerta Co'o parecer daquella companhia, E responde que pois tanto os aperta A falta que de tudo lá havia, Que elles mesmos escolhão a mais certa E de sua saude a melhor via. Torna o Faleiro aos seus, tendo licença, Que esta resposta só lhes põe detença.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 98.

— «Pay da mentira he, respondeo o bruxo, e por tal o conheço: mas com tudo isso, ainda que muitas vezes me mentia, não deixava algumas vezes de me fallar verdade, e eu pelo uso alcançava logo tudo; porque me fallava em duas linguas, que crãõ a Portugueza, e Castelhana.» Arte de furtar, cap. 16. — «Depois que sou marido, lhe perguntou muitas vezes o que tinha, ella lho respondeo que tinha invejas de o merder no cachaço.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16. — «O desconhecido olhou para o movimento ameaçador de Saneion, e pelo rosto passou-lhe um sorriso desdenhoso. Cruzou os braços e respondeo com voz lonta e solemne.» Alexandre Heretlano, Eurico, cap. 13. — «Responde o conego: — Snr., estimo muito mais essa memoria que a semelhança: esta é effeito da natureza, e aquella do beneficio de V. M. Continuou o rei: «Até isso é de seu pae.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 165.

Mas pelo ausente esposo o pao responde O amante não vem: juiz severo, Pelos beijos d'amor, lhe traz castigo Que não merece amor, nem quando é crime. GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 23.

— Replicar, ser respondão, allegar razões, pretextos; mostrar má vontade, em vez de obedecer sem replicar a pessoa a que se deve obedecer.

— Corresponder, conformar-se, ter conveniencia com outra cousa, igualar.

— Responder com bom rosto; responder muito satisfeitamente, alegremente.

Mas que nenhum concerto, ou do seu gosto, Ou de sua honra fosse, ou seu proveito, Entre elles ficará por obra posto Sem ser ao Capitão geral accoito. A isto os Turcos respondem com bom rosto, E dizem que elle fosse dar-lhe effeito, E que havida a licença, tratarião Do pacto que entre si fazer podião.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14.

— Responder *com palavras arrazoadas*; responder com termos discretos. — «A que elle e a molher responderão cõ humas palavras tão bom arrezoadas, e tanto para notar, que nós todos estavamos como pasmados de vermos o modo com que atribuyão suas cousas á causa principal de todos os bens, como se elles tiverão lume de fé, ou conhecimento da nossa santa ley Christam.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 104.

— Responder *chorando*; responder no meio de choros e lagrimas. — «Logo apos esta princeza vinhão em duas fileyras, sessenta grepos rezando por livros, eos rostos baixos e chorando muytas lagrimas, os quais de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha dizião: tu que por ty tens o ser de quem es, justifica em ty nossas obras, paraquo se não aceites na tua justiça, a quem outros respondiã chorando, assi te praza Senhor que seja, porque não porcamos por nós os ricos dons das tuas promessas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 157.

— Responder *a proposito*; dar uma resposta conveniente, responder convenientemente. — «A que o Padro tornou: Não respondo a cousa que não entendo por isso declara te mais no que dizes, e então te responderey a proposito; por que se eu nunca fuy mercador, nem sey aonde he Frenojama, nem faley nunca contigo como te havia de vender fazenda?» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 211.

— Figuradamente: Responder *com uma bandeira*. — «E tomou por derradeyro remedio entregar-se nas mãos de seu inimigo, á condição do que quizesse fazer dello, e ao ontro dia ás seys horas da manhan appareceo no muro huma bādeyra branca em sinal de paz, a que logo do arrayal responderão com outra, o o Xeminbrum que era o mestre do campo mādou hum homem a cavallo ao baluarte onde a bandeyra estava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149.

— Fallar a alguém, quo chama, ou bate á porta.

— Responder *em uma voz*; responder ao mesmo tempo. — «El Rey olhando para elle com rosto alegre, lho respondeo, no seu desejo e no meu conforme o Sol com a doce quentura dos seus claros rayos este verdadeyro amor até o ultimo bramido do mar, paraque o Senhor seja louvado na sua paz para sempre, a quo todos os senhores que estavam na casa responderão em huma voz, assi o conceoda. o que dá ser ao dia e á noite.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 130.

— Responder *por palavra*; responder vocalmente, dar resposta de bocca. — «E quo o Hidalcão respõdera por palavra aos offerecimentos que o Baxá lhe man-

— Responder *com espantosa grita*; responder com voz alta osforçada, que causava respeito. — «Ó admiravel, e piedoso Senhor, não nos tomes conta de nossas maldades, porque ficaremos mudos diante de ti, a que todo o povo com outra espantosa grita respondia: Xaputey danaeo o fanaragipaleu, que quer dizer: Confeçamos Senhor nossos erros diante de ti.» — Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 222.

— Responder *como homem prudente*; responder com prudencia. — «Pelo que em tudo o quo naquella terra podesse servir a el Rei dom Emanuel o furia, so o nisso quizesse occupar, o que Vasco da Gama lhe agradeceo com promessa de lho pagar bem seu trabalho, então lhe perguntou pela pessoa del Rei de Calecut, o modo do seu viuer, e estado, ao que tudo lho respondeo quomo homem prudente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 39.

— Responder *na mesma lingua em que falla o que pergunta*. — «Ao que tudo respondia na mesma lingua latina em quo elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Castolla, porquo este fallou em lingua Castelhana, a quem Tristam da cunha, pela ontender mui bem, respondeo na Portugueza, pola saber melhor, como sua natural.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 55.

— Responder *muito devagar*; dar uma resposta vagarosa, paulatina. — «Estes todos detinha com lhes responder muito de vagar, pera assi vorem as cousas que ordenaua, pera regimento da Ilha, e cidade, e o quo fazia pera defender a ilha dalguns capitaons do Cabaim dalcão, que então mandara, sobrella, dos quacs o principal era Milique agrihaje, que foi dosbaratado pelos nossos, e sobro tudo pera vorem a armada que fazia pera ir buscar os rumes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 16.

— Não responder *nada*; não dar resposta alguma. — «Item: Quando nos outros artigos das culpas que lho punham não respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, e que de qualquer orro quo fosse comprehendido pedia misorieordia, o perdam a Afonso dalbuquerque.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 25.

— Responder *em alta voz*; dar uma resposta em voz alta. — «O Mouro por mostrar sua fidelidade, e nos tirar dalguma sospoyta, que de sua informação poderiamos ter, respõdeo em voz alta estas palauras; (Cassis Frangi) quo quer dizer, são sacerdotes dos Christãos.» Fr.

Gaspar S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

— Responder *uma epocha á outra*; cor-responder.

— Responder *nas linguas de que tem algum conhecimento*. — «Desta fórma não só he capaz de responder nas linguas de que tem algum conhecimento, porem em Groggo, em Hebraico, em Chaldaico, e em Syriaco.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25.

— Figuradamente: *A terra responde a mui pouco suor*.

A mui pouco suor responde a Terra
Com fructos, qu' o desejo excedem muito;
São de todos, e d'hum, quacs vêm nos ares
Plumoso bando sem disputa ao pasto
Chogar unido, festejar contente
Os espontancos dons da Natureza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Responder *affectando modestia*; dar resposta com affectação de modesto.

«Mas quo não poderá um Genio grande,
E tal, como o de Vossa Reverencia?»
O Guardiaõ ontão todo enfunado,
Mas modestia affectando, lho responde.

DINIZ DA CRUZ, HYSSORE, cant. 5.

— Responder *com constancia*; dar uma resposta com persistencia. — «Com esta resposta despedio o Governador os Embaixadores, que na constancia com que lhes respondeo, entendêrão quo o não dobraria a entregar Meále, temor, ou beneficio. Apereebeo-se logo para fazer, o esperar a guerra, quo como era do Principe visinho, primeiro poderiamos sentir o golpe, que vêr a espada.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Corresponder, valer o mesmo que outra cousa. — «Cuja saudade aerecentaua o tocar da franta, o charamella, a quo d'outra parte respondiã as do Capitão Mór do Malauar Dom Nuno Aluares Pereira, meneando o brando vento nas Gallès, e Nauios, os gallardos pondões, o estandartes, cuja vista tanto aerecentaua a magoa em todos, quanto a despedida em tam largo apartamento, era sufficiente pera o causar.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «Concertados os bateis o melhor que podio ser, partimos pera o matto carregar da fruyta, e agoa; e com ella, e os bateis ambos enramados, chegamos a não, onde com aluoroço nos esperauam. Saudamola primeiro (como he costume fazer-se no mar) ao quo da não responderão com tanta alegria, como se ontan chogassemos da India.» Ibidem, cap. 2. — «Na cabeça barrete de cranesi lanrado, e nelle por galantaria hum entello pequeno de fio douro (quo deuia ser sua deuisa,) e por cima huma finissima touca de seda, e

fio de prata, e entre ella hum penacho de ayrones, que lhe respondia doutra parte ao cutelo.» *Ibidem*, cap. 18. — «O seu domingo he a sexta feira: n'este dia, e todos os mais, custuma sobir ao mais alto do Alchorão (quo entre nós respõde á torre dos sinos) hum Turco, que serue como de Thezoureyro, a quem elles chamaõ Telismano, ou Meyzim.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19. — Bem se vé, como responde tudo isto ao titulo deste Capitulo; só huma cousa ha aqui, que a não ontendo, nem haverá quem a declare; que morra enforcado o homicida, que matou á espingarda, ou ás estocadas hum homem; e que matem Boticarios, e Medicos cada dia milhares delles, som vermos por isso nunca hum na forea.» *Arte de furtar*, cap. 4. — «Na principal atalaia dos mosselemanos soou então uma trombeta; centenares d'ellas responderam por todos os angulos do campo a esto convocar para a morte. Os esquadrões uniam-se com a rapidez do relampago e, abandonando o recinto das tendas, arrojavan-se para a margem do rio.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

— Refutar, impugnar algum escripto.

— *O premio responde á boa obra, o favor ao merecimento*; o premio acompanha ou segue a boa obra, o favor acompanha o merecimento.

— Dar, fazer retorno. — «E velejando por nossa derrota, ehgamos a huma Ilha pequena de pouco mais de huma legoa em roda, que se chamava Pullo Hinhor, donde nos sahio hum paraó em que vinhaõ seis homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremonte vestidos, e chegando a bordo do junco, que ainda neste tempo hia á vella, nos salvaraõ com mostras de paz, a que nós respondemos da mesma maneyra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 145.

— Responder a uma *dadiva*, presente, com outro; remunerar, retribuir.

— Responder por *alguem*; defendel-o.

— Agradecer, reconhecer.

— Responder por *si*; defender-se. — Cada um responde por *si*.

— Scr, ou ficar responsavel, dar conta, razão.

— Cantar por seu turno o ramo do psalmo, ou de versos que lhe toca.

— Responder por *alguem*; abonal-o, ficar por seu fiador.

— Responder com as *rendas*; pagal-as.

— Responder-se, *v. refl.* — Responder-se a versos; revezal-os, alternal-os nos éoros rezando. — «E encima de cada huma dellas estava huma caveyra de homem, e embaixo muytos castiças de prata com vellas de cera branca, as quais os mininos tinham cargo de espivitar cantando á consonancia de outras vozes entoadas por grepos a modo de ladainha, a quo huns aos outros se respondião.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem bem ouve, bem responde.

— Como canta o abbade, assim responde o saeristão.

RESPONDIDO, *part. pass.* de Responder. A que se deu resposta.

— *Homem respondido*; homem a quem se deu resposta á pergunta ou objceção.

— «Depois de fazerem suas salvas, entraraõ dentro no juncão grande em que vinha Antonio de Faria, porcm vendo nelle gento que até então nunca aly tinham visto, ficaraõ muyto espantados, e perguntãdo que homens eramos, ou que queriamos, lhes foy respõdido que eramos mereadores naturais do reino de Syão, e que vinhamos aly a fazer fazenda cõ elles, se para isso nos dessem licença.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 44.

— Correspondido, conformado. — *Fim respondido ao principio*.

— Agradeido, reconhecido. — *Beneficio respondido*.

RESPONSABILIDADE, *s. f.* Termo em uso. Obrigação de responder pelas suas acções, ou pelas dos outros. — *Grãu de responsabilidade*. — Responsabilidade *ter-rivel*. — *Estar debaixo da sua responsabilidade*. — A responsabilidade dos *ministros*. — *Função que importa consigo muita responsabilidade*. — Responsabilidade *moral*.

— Responsabilidade *civil*; obrigação que nos impõc a lei de responder pelo prejuizo causado pelas pessoas que estão sob a nossa dependencia, ou por cousas que lhes pertencem.

— Responsabilidade dos *officiaes publicos*; responsabilidade dos tabelliães, dos advogados, e dos bedeis. As partes, tendo em certos casos de recorrer ao ministerio de certos e determinados individuos, aos quacs a lei pôz exclusivamente o exercicio de certas funções, e do os investir assim de uma confiança forçada, as partes, cujos interesses tem sido comprometidos pela falta d'estes, devem necessariamente ter contra elles, e depois da sua morte contra os herdeiros, uma acção re-cursoria.

— Responsabilidade dos *ministros e de seus subordinados*; obrigação de tomar conta, sob uma sancção pessoal, do exercicio regular do poder, que as leis confiam aos seus agentes. Os ministros traidores pôdem ser accusados pela camara dos deputados, e julgados pelas camaras dos pares. A responsabilidade tem por sancção a condemnação dos culpados; tem por exercicio a rubrica de todos os actos do governo; e tem por garantia a impotencia da corrupção das camaras. A responsabilidade dos ministros perde-se com o fumo nas alturas do poder. Os agentes secundarios podom cair nos casos de responsabilidade, quer violando a lei na execução, quer repellindo para lá dos seus limites a execução de uma ordem legal.

— Responsabilidade *moral*; responsabilidade dos ministros o outros agentes da authority publica, resultante do juizo dos seus concidadãos.

— Responsabilidade *civil dos ministros*; responsabilidade que pôde excreer-se, quando o estado ou um particular julga ter que se queixar dos actos de um ministro, e que se dirige aõs tribunaes civis para obter d'elles uma reparação, que se resolve em indemnisações e interesses.

— Responsabilidade *criminal*; a que foi prevista pela carta, e que ainda não foi definida pela lei.

RESPONSABILIZADO, *part. pass.* de Responsabilizar. Tornado responsavel.

— Obrigado a alguma responsabilidade, sujeito a ella.

RESPONSABILIZAR, *v. a.* Tornar outrem responsavel.

— Impõr responsabilidade.

— Responsabilizar-se, *v. refl.* Obrigarse á responsabilidade, sujeitar-so a ella, offerecer-se.

— Tornar-se responsavel por alguem, ou por alguma cousa.

RESPONSADO, *part. pass.* de Responder. Por quem se rezam responsos.

— Dito em vez do responso, rememorado por occasião do morto.

— Figuradamente: Responsado em *vituperio*.

RESPONSÃO, *s. m.* Termo usado n'esta phrase: *Pagar de responsão*; de conhecida, a titulo de fóro, reddito, ou censo.

RESPONSAR, *v. n.* Rezar responso. — Responder pelos mortos.

— *V. a.* — Responder os *defuntos*; suffragar-lhes com responsos; dizer-lhes em vez de responsos, rememorar por occasião do morto.

RESPONSIVEL, *adj. 2 gen.* Que devo responder pelas suas proprias acções, ou pelas dos outros.

— Que deve dar conta da sua administração. — *Na administração do reino, todo o funcionario publico é responsavel pela sua gestão*. — Os ministros são responsaveis. — *Editor responsavel*; editor sob a responsabilidade do qual appareceo uma folha periodica, um jornal.

RESPONSIVA, *adj. f.* Que contém uma resposta. — *Memoria responsiva*.

RESPONSO, *s. m.* Vid. Responsorio.

RESPONSOM, *s. m.* Termo antiquado. Contribuição, subsidio, quota, talha, finta, reddito, censo, conhecida, pensão certa, tributo, e toda a qualidade de desembolso, que obrigatoriamente se faz, e com quo o vassallo, emphyteuta ou colono, responde ao soberano seu, o direito senhorio. — *E deu em cada um anno duas mil e quinhentas libras de responsom ao convento*.

— Resposta.

RESPONSORIO, *s. m.* Certa oração, ou supplica, dita pelos defuntos, e talvez o

louvor de algum santo, para se obter algum beneficio espiritual ou temporal.

— Diz-se das matinas depois de cada lição.

RESPOSTA, *s. f.* Vid. **Reposta** (termo usado entre os plebeus, e homens sem illustração). — «Mas Floramão as estranhava e agasalhava tão mal per serem fora do seu costume, que a nada respondia senão com palavras desconcertadas, bem desviadas da resposta e agradecimento, que as de imperador mereciam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 29. — «Certamente, disse Palmeirim, em homens de tão má tenção nenhuma cousa se pôde empregar bem; e ainda que o que me pedis mereça outra resposta conforme a vossa nescidade, por não perder o tempo, que quero dispendir em ir traz vossos companheiros, não vol-a dou.» **Ibidem**, cap. 104. — «A mercê que vossa magestade mo fez, aceiteo pera da vinda que vier com Lionarda minha senhora, a possuir com o marido que vossa magestade houver por seu serviço; e muito maior mercê recebo da resposta da embaixada que trouxe, sor da maneira que eu desejava.» **Ibidem**. — «E porque o pateo era tão pequeno, que n'elle não se podia pelejar a cavallo, se descêram a pé. O do Tigre, a que a furia, que trazia, não dava lugar a gastar tempo em respostas, ainda os outros não foram a pé, quando começou ferir n'elles com tamanha furia e força, que em pequeno espaço os fez arrepender de abrir a porta.» **Ibidem**, cap. 105. — «O imperador se encostou sobre uma mão, euidando um pouco na resposta que daria; mas como o do Salvago conhecesse melhor aquella gente, e so temesse que a bondade do imperador seria causa de fiar-se de quem não devia, levantou-se em pé, e disse: Senher, em cousa tão certa pera que é cuidar na resposta? Tenha vossa magestade na memoria com quanta causa prendeu os vossos, e por aqui podereis julgar o que deveis fiar delle.» **Ibidem**, cap. 112. — «Peço-vos, senhor, disse Arnalta, que antes que pegaes a resposta, me digaes quem sois o como vos chamam, que o desejo saber, antes de me determinar no que pedis. Tudo farei, respondeu elle, porque não tenhaes alguma escusa, de que lanceis mão.» **Ibidem**, cap. 130. — «Porém, pois mais não tenho, que uma só, e essa ainda desencordoada de todo o prazer que de antes tinha, com ella na palma da mão estou aguardando resposta vossa, quo, vindo como eu confio, me será mais saborosa que migas de azeite com verdo vinho em cima.» Fernão Rodrigues Lobo **Serôpita**, **Poesias e prosas ineditas**. — «O Viso-Roy posto que desse orelhas a isso, sua resposta era que quando fosse tempo elle lhe avia d'entregar a India, pois el Rey seu senhor o mandava: e quando a

lançasse a perder, a culpa não seria sua.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 3, cap. 9. — «Esta resposta, diz Valerio Maximo, que desejava quo sahira da boca de algum Romano, porque não era digna de ser dada por outra alguma nação.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 9. — «Lida a carta Lopo soarez quisera mandar o Mourò com a resposta, e reter o moço, o que elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todolos outros que estavam em Calceut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que mouide o deixou tornar sem responder, senão de palaura, dizendolhe que quanto a paz que elle se hiria dali a Calceut por esse só respeito, pola tambem desejar.» Damião do Gees, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 96. — «Lereno o ajudou a guiallo, posto que elle o escuzasse, e tambem de deixarem a pratica: com tudo foi de gesto e caminho, porque chegando á coroa do monte, no chaõ delle estavaõ dous pegureiros, que ao olho do Sol tosquiavaõ as ovelhas, e descanzando ao tempo que o amo chegava com a companhia de Lerene em perguntas, e respostas, cantaraõ esta cantiga.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera**.

Bandur, que huma soberba, huma ufanía
Tem, e huma natural furia indomavel,
E então era maior, porque sentia
Nas guerras a fortuna favoravel,
E porque tinha em sua companhia
Hum exercito grande e innumeravel,
Tal resposta lhe dá, tão solta e feia,
Que d'hum baixo e vil servo ind'era alheia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 13.

Concluida a resposta foi desta arte
E na mão ao Falcão logo a derão,
Ellè sem mais tardar, d'alli se parte
E se vai aonde lá juntos o esperão
O quo ja governou o baluarte
De que os Turcos então senhores crão,
E o máo Cojaçofar, e alli não páraõ
Mas todos d'alli juntos se apartarão.

IBIDEM, cant. 15, est. 36.

Fonseca não o ouvindo por ventura,
Polo tento que tem na gente imiga,
Ou sendo-lhe pesada cousa e dura
Deixar o seu logar, durando a briga,
Do quo diz Vasconcellos pouco cura,
Não lho torna resposta, nem mitiga
O esforço natural quo o está movendo,
Antes com isto mais lho vai crescendo.

IBIDEM, cant. 16, est. 122.

— «Não somente gostey de ler esta resposta duas vezes, como V. M. me disse que fizesse, mas do a explicar outras duas vezes em Francez, aos Amigos quo certamente podem tor voto na materia.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 7. — «Pele que respeita á Castellana pôde V. S. diser o que quiser, sem quo me obrigue a dar-lho resposta no caso que se ongame em alguma opinião,

visto que as gentes Hespanholas fascem *Reyno á parte y Reyno suyo que es en el su mayor gloria.*» **Ibidem**, n.º 41. — «Ainda no tempo del-Rey D. Affonso X. o Sabio de Castella teve justa prohibiçaõ esta arte na l. i. tit. 23. partid. 7. *ibi en cabeça de home muerto, de ò bestia.* Na cidade de Zamora costumava o Demonio dar respostas aos antigos dentro de huma cabeça do metal, como trazem Testado, 16, e Ycpes. 17. Tambem fallou muytas vezes nas cavciras de muytos Gentios mortos; como foi na de Pelyerito; que conta Plethemnio; 18. na de Gatino, que refere Plinio; 19. e na do hum Magico, que tras Francisco Pico. 20.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 607, § 92. — «Ella faz muito bem em nos amar (disse o Marido) porque muito a amámos nós tambem. Eu não lh'o digo, porque sei que tu lhe explicas isso melhor do que eu, e concerdarás comigo que te não puz estorve a quanto para ella desejuste; antes bem pelo contrarie. Não dige eu bem? — A resposta que Suzanna deu a seu marido foi beija-lo mui amerosamente.» Francisco Manoel de Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

RESPUBLICA, *s. f.* Vid. **Republica**.

RESPUBLICANO, *s. m. e adj.* Vid. **Republicano**.

RESQUICIO, *s. f.* Abertura, fenda, greta.

— Cova, lapa apertada.

— Figuradamente: Abertura per onde se divisa, e alcança e interior do animo.

— Figuradamente: Resto, sobras, vestigios.

RESREGRADO, *part. pass.* de **Resregrar**. Regulado relativamente aos preços.

RESREGRAR, *v. a.* — Terme pouco em use. Permutar proporcionando o equivalente.

— Regular es valores equivalentes nas commutações.

RESSABIAR, *v. a.* Vid. **Resabiar**.

RESSABIO. Vid. **Resabio**.

RESSACA, *s. f.* Termo de marinha. Cheque impetuoso das ondas centra a costa, o movimento que faz o rolo da agua reeuando da praia, encontrando maior peso do mar, e que faz formar o rolo. Vid. **Resaca**, e **Rolo**.

† **RESSENHA**, *s. f.* Vid. **Resenha**. — «E mandande fazer ressenha da gente que tinha, achou que toda ella não passava de mil e trezentas peesças, das quais as quinhentas sós crão homens, e todas as mais, melhores, e crianças pequenas, para a qual copia do gente não avia mais em todo e rio quo tres laulees pequenas, e huma jangaa em que não podião caber com pessoas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 92. — «A que o Chaubainhaa, para quietar o motim que já se começava de levantar, res-

*

pondeo, que assi seria como dezião, o para isto mandou fazer de novo ressenha da gente que podia pejar, e não se acharão mais que sós dous mil homens, e esses todos ja tais, e tão quebrados do animo que nem a molheres fracas resistirão.» Ibidem, cap. 149.—«Partido este Rey Bramaa da cidade de Martavão, como atrás fica dito, caminhou tanto por suas jornadas que chegou a Pegú, onde antes de despedir seus capitães fez ressenha da gente que tinha, e achou que dos setecentos mil homens cõ que cercara o Chaubainhaa trazia menos oitenta e seis mil.» Ibidem, cap. 153.—«E feita ressenha de toda a copia dos mortos do ambas as partes que tinha custado esta vinda ao Meloytay, so achou que da parte do Bramaa erão cento e vinte e oito mil, o da do príncipe filho do Rey do Avaa quarenta e dous mil em que ontrarão todos os trinta mil Moës do socorro.» Ibidem, cap. 157.

RESSIO, *s. m.* Vid. Recio.

—Praça, logar publico. — *Tendas armadas no ressiõ.* — «Em outro dia estavam muy grandes tomdas armadas no ressiõ a cerca daquel moesteiro, em que avia grandes montes de pam cozido, e assaz de tinhas cheas de vinho, e logo prestes porquo bevessem, e fora estavam ao fogo vacas enteiras em espetos a assar.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro*, cap. 14.

— *Terras de lavoura, deitadas em ressiõs;* terras que ficam em baldios e maninhos.

RESSOPRAR, *v. a.* Termo de poesia. Soprar do novo, tornar a soprar.

— Redobrar o assopro.

— *Ressoprar-se, v. refl.* Atiçar-se, falando do fogo.

RESSUDAR, *v. a.* Vid. Resudar.

RESSUMBRADO, *part. pass.* de Ressumbrar.

RESSUMBRAR, *v. a.* Vid. Reçumar, e Reçumbrar.

RESSURÇAS, *s. f. plur.* (Do francez *ressources*). É puro gallicismo de que tão inadvertidamente se servem até pessoas doutas e discretas. Diremos na nossa lingua *expedientes, recursos, arbitrios, meios, traças, modos, artes, invenções, etc.*

RESTABELECEER, *v. a.* Reduzir uma cousa ou pessoa ao seu primeiro estado.

— *Restabelecer sua saude.*

— *Figuradamente: O remorso restabelece muitas vezes o homem na ordem moral.*

— *Figuradamente: Fazer renascer.* — *Restabelecer o culto de Deus.* — *Restabelecer os estudos.* — S. Bernardo procura restabelecer a fé dos seus maiores, na ruina das novidades profanas.

— Collocar alguém no estado, no logar em que estava d'antes. — *Deus restabeleceu a casa real.*

— *Restabelecer-se, v. refl.* Recobrar a saude. — *Restabelecer-se em saude.*

RESTABELECIDO, *part. pass.* de Restabelecer. Restaurado.

— Reduzido ao seu primeiro estado.

— Recobrado, recuperado.

RESTABELECIMENTO, *s. m.* Acção do restabeceer, estado do que é restabelecido. — *O restabelecimento de um edificio.* — *O restabelecimento de uma muralha.* — *O restabelecimento d'uma lei, d'um costume.*

— Retorno, volta ao estado da saude natural, em consequencia do seu tratamento, ou dos esforços da natureza, que procuraram a cura da doença do que estava possuido.

RESTABOI, *s. m.* Termo de botanica. Herva perenne e medicinal, conhecida tambem pelo nome do *unhagata*.

RESTAGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *restagnatio*). Estagnação, represamento das aguas.

RESTAGNADO, *part. pass.* de Restagnar. Estagnado, represado, accumulado.

RESTAGNAR, *v. n.* = Termo pouco em uso. Estagnar, represar, accumular-se.

RESTAMPA, *s. f.* Reimpressão da estampa, nova estampa.

RESTAMPADO, *part. pass.* de Restampar. Impresso, gravado de novo.

RESTAMPAR, *v. a.* Imprimir de novo.

— Reimprimir a estampa, reproduzir exemplo d'olla.

— Usa-se tambem figuradamente.

— *Restampar-se, v. refl.* Reimprimir-se.

1.) RESTANTE, *part. act.* de Restar. Quo resta, que soboja.

Lembra-me, inda hoje, que encontrei, nas ruinas D'um desses arraiaes da hoste Romana, Um Pegureiro. Em quanto derrocavão A Obra *restante* dos Senhores do Orbe.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Que permanece, que fica, que remanece.

— Que está fóra do numero.

2.) RESTANTE, *s. m.* O resto, o residuo, o que resta de uma grande somma, de uma maior quantidade. — *Pagar o restante com os interesses.* — *O restante da gente lusitana.*

Eis vem depois o pai, que as ondas corta Co'o *restante* da gente Lusitana, E com força, e saber, que mais importa, Batalha dá felice, e soberana! Huns, paredes subindo, escusam porta, Outros a abrem na fera esquadra insana: Feitos farão tão dignos de memoria, Que não caibam em verso, ou larga historia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 71.

— «Que desatino tão grãde foy o vosso, em querer fazer tanto mal, a quem sempre vos fez bem e mercé. A vida se vos dará, não por vosso merecimento, mas por motivo de minha clemencia, o restãte de vosso castigo so determinará

com mayor deliberação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 26.

RESTAR, *v. n.* (Do latim *restare*, de *re*, por *retrò*, e *stare*). Ficar, permanecer, remaneecer.

Confias pouco nos supremos deuses. Teu venerando pae, suas virtudes Inda nos *restam*.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

Nos quasi abertos, derrocados muros D'Utica so nos *resta* amparo debil, Por suas brechas sem conto, a cada instante Nos entra a eseravidão, nos foge a patria. Nossas legiões tam poucas, tam cançadas, Fracos sobejos da fatal derrota.

IBIDEM, sc. 1.

Sobre esses males So me *resta* gemer: assás contra elles Luctei de balde.

IBIDEM, act. 5, sc. 3.

— «E se n'olla houve alguma vontade, foi só a de Deus, a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occasiões, com tanta evidencia, como se o mesmo senhor m'a revelára. Só *resta* agora que eu não falte a tão clara vocação do ceu, como espero não faltar com a divina graça, segundo as medidas das forças com que Deus fôr servido alentar minha fraqueza.» *Padro Antonio Vieira, Cartas*, n.º 7.

— *O pouco tempo que me resta;* o pouco tempo de que me é ainda permitido dispôr, ou que me foi concedido. — *O pouco tempo que te resta de vida.*

— Ficar devendo alguma parte da vida.

— Sobejar, sobrar.

— Estar fóra do numero, descripção.

— *Ajudar a fazer o trabalho que resta;* ajudar a fazer o trabalho que está por fazer ainda.

RESTAURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *restauratio*). Operação que tom por objecto reparar, restaurar um antigo quadro, uma estatua mutilada, ou mesmo do supprir, de imaginar o que tempo destroe, ou faz desaparecer de um edificio antigo. — *A restauração de uma igreja, de um monumento publico.* — *A restauração de uma estatua.* — «Foy consagrado este Templo por quatro Bispos, Genadio de Astorga, Sabario de Dume, Fruminlo do Leão, e Doleidio do Salamanea, na era 944. aos vinte quatro de Outubro, que fica sendo a restauração no anno de Christo, 895. e a consagração novecentos e seis.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 23. — «Dizem que nos acodiaõ em suas armadas, como se vio na restauração da Bahia. Rospondemos que o fizeraõ para assegurar as suas Indias, e que se pagavaõ muito bem.» *Arte de furtar*, cap. 17. — «Na restauração da Bahia entregou o Monarcha dous ou tres milhões a D.

Eradique do Toledo para as despesas da guerra. Houve depois desgosto entre elles, e o Conde de Olivares, que governava tudo: e ajudando-se este do valimento para se vingár do Eradique, mandou-lho tomar contas.» Ibidem, cap. 20.

— No sentido moral: *A restauração de um estado.* — *A restauração das bellas-letras.* — *A restauração da disciplina.* — *A restauração das leis.*

— Termo de medicina. Restabelecimento das forças após uma doença, uma grande fadiga.

— Termo de esculptura. A restauração das estatuas consiste em refazer e adaptar á obra partes novas, substituindo aquellas que se perderam ou se mutilaram.

— Termo de politica. Restabelecimento de uma antiga dynastia no throno.

RESTAURADO, *part. pass.* de Restaurar. Renovado, reformado. — *Columna restaurada.* — *Quadro restaurado.* — *Mausoleu restaurado.*

— Restabelecido, posto em bom estado, em vigor, depois de ter tomado alimento.

RESTAURADOR, *A, adj. e s.* Que restaura, que renova. — *D. João I e D. João IV foram os restauradores da liberdade, e os defensores do reino.*

— No sentido moral: *Restaurador das bellas-letras.* — *Restaurador da liberdade, do commercio, das leis, etc.*

RESTAURANTE, *part. act.* de Restaurar. Que é proprio a restaurar. — *Bebida restaurante.* — *Alimento restaurante.*

— *S. m.* O que restaura. — *É um bom restaurante como o vinho, o caldo.*

RESTAURAR, *v. a.* (Do latim *restaurare*). Reparar, restabelecer, pôr em bom estado, em vigor. — *Restaurar as forças.* — *Restaurar a saude.* — *Um remedio bom para restaurar o estomago.* — «E os christãos que vivião nas terras de Portugal, com favor de alguns senhores, que fazião entradas em terra de inimigos, começão a levantar cabeça, e restaurar muitas povoaçoens que os Mouros deixão assolladas es annos antes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26. — «O filho do Necodá, que como já disse, era mancebo de bom espirito, e criado entre Portuguezes, vende a dôr e vergonha em que esto aperto me tinha posto, pedio a seu pay que lhe dêsse vinte mariuheyros do junco, para com elles restaurar aquelle pobre Reizinho, e lançar aquelle ladrão fóra daquella ilha.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 145. — «Esto como reinava na outra contracosta da Arabia sabendo que Adem, era soccorrida do nossas armas, ajuizando que com a mesma armada o podiamos restaurar, escreveo ao Governador, que não seria menos grato ao Mundo restituir a Caxem, que defender a Adem. Representava quão fiel

hospedagem achão nossas armadas em seus portos, fazendo resenha das quo alli havião ancorado em tempos differentes, a cuja causa se fizera aos Turcos suspeito; offerecia além da fidelidade moderado tributo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

Pois deem-te audiencia:

caiste em peccado, não ha penitencia que te restaure, admittam-te a isso. Se anjo me levam por lei de comisso que me hão de admittir a impaciencia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 5.

Da fria Terra a machina sepulta,
Em que o corpo mortal restaure a força,
Com que ao surgir d'Aurora matutina
A seu cuidado torne, e a seu trabalho.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Restaurar a perda, o damno; emendal-a, pagal-a.

— Restabelecer, reproduzir, reparar.

— Refazer, renovar.

— Restaurar o erro, a opinião; reaquistal-a.

— Recobrar.

— Restaurar a fraqueza; remedial-a, tornal-a vigorosa.

— Restaurar a casa; restaural-a das dividas em que estava empenhada.

— Restaurar a debilidadade dos nervos.

— Restaurar as bandeiras que o inimigo tomãa.

— Figuradamente: Restaurar as leis, as artes e as sciencias. — Restaurar o commercio.

— Restaurar-se, *v. refl.* Restabelecer-se.

— Restabelecer as forças tomando o sustento. — *Ter necessidade de se restaurar.* — *Acabo de restaurar-me um pouco.*

— Restaurar-se o edificio das ruinas; retornal-o bom.

— Restaurar-se dos males; da doença, perdas, trabalhos, etc.; reformando, tornando ao bom estado de que descaiu, do que so perdeu, deteriorou, etc.

— Restaurar-se o estado revolucionario á paz antiga; retornar ao bom e antigo estado.

RESTAURATIVO, *A, adj.* Que tem a virtude de restaurar. — *Medicamento restaurativo.*

RESTAURAVEL, *adj. 2 gen.* Quo é possível restaurar-se. — *Instituto restauravel.* — *Disciplina restauravel.*

1.) **RESTE**, *s. m.* (Do francez antiquado *arrest*). Riste, peça de armadura, onde o cavalleiro justador encosta o conto da lança para encontrar de justa o adversario. Vid. Riste, no fim.

2.) **RESTE**, *s. f.* (Do latim *restis*). Corda do certa porção feita do peças trançadas. — *Uma reste de cebolas.*

— **LOC. POPULAR:** *Metter-se em reste;*

contar-se no numero, entremetter-se na conta.

— *Reste de sol.* Vid. Restia.

RESTE, *s. m.* Tormo antiquado. Resto.

RESTEA, *s. f.* Reste. — *Uma restea de luz.*

Disso: e tres golpes deu, no throno o Sceptro:
Tres cechos re-mugio a Ayerna furna.
Sente o tri-golpe o Chãos, próximo do Orco:
Escacha-se, e a travéz, calar consente
Uma *restea* de luz, na enleada Noite.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

RESTELHO, *s. m.* Vid. Rastelo da chave.

RESTELLAR, *v. a.* — Restellar linho; tirar-lho a estopa por meio do restello.

RESTELLO, *s. m.* Pente do ferro de restellar linho.

RESTEVA, *s. f.* Rastolho.

RESTIA, *s. f.* — Restia de sol; a luz que d'olle raia por entro nuvens, e dura pouco tempo.

— O ramo ou vara d'arvore, quo nasce do meio para cima, mórmente as do froixo.

RESTIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. *Corpos restiformes*; a parte superior dos cordões posteriores da medulla, que formam os peduncules inferiores do cerebello.

RESTILLAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. A acção de distillar outra vez.

RESTILLADO, *part. pass.* de Restillar.

RESTILLAR, *v. a.* Tormo de chimica. Distillar de novo, apurar mais a distillação.

— Restillar espiritos; para ficarem sem agua, fortes, e depurados. Vid. Rectificar, termo de chimica.

RESTINGA, ou **RASTINGA**, *s. f.* Termo de marinha. Baixo de arcoia ou de pedra, no mar alto; nas costas, quando entre pelo mar; sendo ao correr da costa, é *recife*.

— «Desta maneyra passamos a mayor parte da noite, e co junco meyo alagado corremos até o quarto da modorra rendido, que varamos por cima de huma restinga, na qual logo ás primeyras pancadas se fez em pedaços, em que morrerao sessenta e duas pessoas, huns afogados, e outros esborrachados debaixo da quilha, cousa de tanta dôr e lastima, quanta os bons entendimentos podem imaginar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137. — «E ajuntandonos todos assi feridos como estavamos de muytas cutiladas das ostras e das pedras quo avia na restinga, encomendandonos a nosso Senhor com muytas lagrimas, começamos a caninhar metidos na agoa até os poitos, e alguns lugares atravessamos a nado.» Ibidem, cap. 138.

RESTINGUIR, *v. a.* (Do latim *restinguere*). Extinguir de novo, tornar a extinguir.

RESTIR, *v. a.* Termo antiquado. Resistir. Vid. este termo.

† **RESTITUIÇAM**, *s. f.* Vid. Restituição. — «A qual restituicam Mandamos que possa assy pedir perante Nós per simples emformaçam, ou perante os Juizes Ordinarios, ou Deleguados, que o feito principalmente desembarguáraõ; e se esses Juizes forem Comprimissarios, em tal caso soja pedida perante Nós, ou perante os Ordinarios desse Lugar, honde esse feito principalmente foi desembarguado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 3, § 126.

RESTITUIÇÃO, *s. f.* (Do latim *restitutio*). Acto pelo qual se restituo ou entrega. — *Estar obrigado á restituicão.* — *Fazer restituicão.* — *Restituicão forçada, legitima.* — *Exigir, fazer a restituicão de alguma cousa.* — Abi digo eu que vay o furtar de monte a monte, o que tomaõ os taes ministros sobre si cargas irremediaveis do restituicãõ, cujos antecedentes não lograõ, e só com as consequencias das tigoadas, que por tudo haõ do lovar, se ficaõ. — *Arte de furtar*, cap. 7.

— A acção de repôr no mesmo estado e condição, em que se gozava de certos direitos. — *A restituicão do menor.* Vid. Restituir.

— A acção de restabelecer, ou de ser restabelecido; de tornar a pôr no estado primitivo, o que se acha destruido ou alterado. — «Nesto tempo chegaram as novas de sua victoria á corte, onde se fizeram muitas festas, assim pola restituicão dos castellos, que quasi tinham por impossivel, como por sor da mão de quem era.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108.

— *Restituicão do nascimento*; legitimacão por mercê do rei.

— *A restituicão dos vassallos feita pelo estado.* — «Porque assim como ella apaga os incendios do amor, assim embaraça a restituicão que o Estado pede dos Vassallos que a guerra lhe arrebatou.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 30.

RESTITUIDO, *part. pass.* de Restituir. Reposto no antigo estado. — «É tornando-lhe a fazer instancia que ao menos quizesse ficar com o nome de Rei de Portugal, e que elle ficaria com o do Algarve, porque não tornasse a estado de Principe, quem já o tivera de Rei, se escusou com a mesma intõreza, dizendo que não era abater em sua grandeza ficar vassallo, e sujeito ao Pai que e gerára, o que em mais tinha vollo restituído a seus Reinos, que alcançar e Impõrio do mundo todo.» Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «É tanto que se alcança este intento das caixas, pessos, ou bisalhos, segue-se o segundo de desfazer a maranha, e abonallo, até pôr em pés de verdade restituído a seu primeiro sor, e valimento.» *Arte de furtar*, cap. 55.

— Indomnisado, restaurado.

— Reparado.

— Tornado a dar o que se tomára. —

Preço restituído. — «É o comprador avendo a cousa comprada a seu poder, gaanha, e faz compridamente seos todolos frutos, novos, e rendas, que ouve da cousa comprada, ataa que lhe o dito preço seja restituído.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 40.

— Roedificado. — *Monumento restituído.*

RESTITUIDOR, *A, s.* Possoa que restitue.

— Figuradamente: Pessoa que restabeleceu, restaurador.

— Adjectivamento: *Fructo restituído.*

O cedro nos campos, estrella no mar,
Na serra ave phoenix, huma só amada,
Huma so sem mácula, o so preservada,
Huma so nascida, sem conto e sem par!
Do que Eva triste ao mundo tirou
Foi o teu fructo restituído.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

RESTITUIR, *v. a.* (Do latim *restituere*).

Repôr no antigo estado, tornar a entregar o que se tomára. — «E como huma noite estivesse dorminde, lhe appareco a Virgem e Martyr Santa Eulalia, e ferindoo cruelmente com hum açoute, lhe disse, que se não queria experimentar, outro castigo mayor, lhe restituysse seu servo, o que elle fez, obrigado da grande alicãõ em que se vira entre os açoutos, cujos sinaes lhe ficarão depois de acordado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20.

— «ElRey vendo que elles despois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalharão por o restituír em seu estado com tanto perigo e sangue derramado ante seus olhos, e em ficar aquella nao e dous navios, era o maes que lhe podia fazer, ficou satisfeito.» João de Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 2. — «Mas Deos inspirou na vontade d'elRey em mandar aquelle anno duas armadas, que com sua chegada á India animarão muito o espirito de Affonso d'Albuquerque, pera se tornar a restituír na posso daquella cidade Goa, que era a cousa que elle maes desejava.» Idem, *Decada* 2, liv. 5, cap. 8. — «Na qual esperanza elle so não enganou; cá sabendo Affonso d'Albuquerque sua fortuna, elle o consolou, offerecendo-se ao restituír em seu estado.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 2.

— «Alem do que lhe prometeo de ho restituír nos que lhe el Rey dom João tomara, e dera a diuersas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendo-lhos elles soltar, e nam ho fazendo lhe daria a elle mesmo rendas, e tenças que valessem outro tanto, sendo hos taes bons dados per el Rei dom João de juro, mas que sendo dados em vida lhos tornaria ha dar per falecimento daquelles que hos possuio, sem mais outra nenhuma satisfacão.» Da-

mião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 13.

Vimos ricos acquerir
riquezas mal adjuntadas
com mal comer, mal vestir,
sem pagar, *restituír*,
e com vidas muy cansadas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

muytos homens castigou,
e officios tirou:
depois que Lixboa vio,
tudo lhe *restituío*,
e o titulo lhe tornou.

IBIDEM.

— «Pelo qual o Siammon so lho obrigou pelo tomar debayxo do seu amparo, e se pôr em pessoa em campo por elle todas as vezes que lhe fosse necessario, e o restituír no Reyno do Prom dentro de hum anno, para o que logo lhe deu cento e trinta mil homens; os trinta mil do socorro, que o Bramá tinha morto no Meleytay, e os vinte mil que aqui estavaõ n'esta Cidade, e os oytenta mil porquo so esperava de que o mesmo Rey do Avâ vinha por General.» *Fornão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 152. — «Dizia o Confessor da India ao seu penitente, que era obrigado a restituír os nove mil cruzados por inteiro, visto não lhe constar, so seus companheiros tinhaõ dado satisfacão á sua parte.» *Arte de furtar*, cap. 65. — «Pela quarta e ultima vez (digo ultima, porque já não tenho quo me penhorem) a minha tal, e qual Livraria, fato, e móveis os perdi, pela perfidia d'uma Mulhér, que tomei, para me servir, a qual os Juizes condemnarão a restituír tudo, e a dous annos de prisão; e outros arbitrarão, que ella ficasse com tudo; e a querer eu resgatar o que era meu, pagasse 940 francos, que eu nunca devi.» Francisco Manoel do Nascimento, *Os martyres*, cap. 6.

— Restituír *alguem de alguma perda, injuria*; indemnisa-lo.

— Reproduzir cousa egual.

— Restituír o *damno*; renoval-o, restaural-o. — «Da mesma maneira póde socorrer o Principe ao que se metto do baixo de sua tutela, so tiver alguma destas causas por si. Quom fizer guerra sem alguma destas causas, pecca contra justiça, fica obrigado a restituír os danos.» *Arte de furtar*, cap. 21.

— Restituír *em direito*, restituír *alguem*; consideral-o no estado do menor, ou outro tal em que goze de certos direitos, e privilegios, para quo não lhe sejam livres os actos, ou omissões feitas no tempo da menoridade, e repôr as cousas no estado em que se achavam antes, e como se não houvesse contrahido nada.

— Restituír *alguma obra*; reedifica-la.

— Figuradamente: Restituír *as rui-*

nas de um homem. — «Hum Gentio homem de pouca sorte, que usando mal de seu officio, despevou a Cidade, e sem ser julgado, elle se condemna á morte; e outro Mouro com titulo de Rey, e que restitue as ruinas do outro, sem culpa vem a morrer per condemnação de outrem.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 7.

— Restituir *alguem á amizade d'outrem*; á sua graça.

— Restituir-se, *v. refl.* Tornar ao estado de que descaiu. — «A dor, e mágoa da qual perda vinha tão viva no animo de todos, que desejando restituir-se nella, muitas vezes com o grande numero da gente que eram, e esterilidade de inverno, per combates, per fome, sede, e continuação de vigílias, e trabalhos, todos aquelles Fidalgos cavalleiros, e gente d'armas padecêram grandes affrontas.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.

— Restituir-se *de alguma perda*; satisfazer-se d'ella, cobrar o perdido, indemnizar-se d'elle.

— Requerer o beneficio da restituição, ser restituído em direito, e ovitar lesão.

— Entregar-se, cobrar. — «Mas como a força venceo a razaõ continuaraõ os Senhores daquella grande casa no seu infortunio até quo satisfeito o castigo de sessenta annos se lhes restituio o que era seu.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E nós ainda que tivessemos mais poder nas armas, o adjuterio das outras cousas pera continuar guerra per muitos annos hia deste Reyno de Portugal, que he no fim da terra tantas mil leguas de Malaca, a qual cousa lhe dava esperanza que em hum tempo, ou em outro se havia de restituir.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 6.

RESTITUIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se deve ou póde restituir.

RESTITUTORIO, *A, adj.* (Do latim *restitutorius*). Que tem virtude ou é feito a fim de restituir a seus direitos a pessoa que goza do beneficio, ou privilegio de restituição juridica.

RESTO, *s. m.* O restante, a ultima parte, a ultima porção. — «Tornado Lepo barriga, tiuerão os de Xiatima auiso que os de Cide Theabentafuf auiam de ir a mirauel, o outros castellos pera fazerem trazer aos daquella comarca a Çafim as parcas que erão obrigados pagar, de quo deniam alguma parte, por resto do anno passado, de M. D. xi.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 32.

— «E vem a fazer a senhora vendodoira de huma pipa tres, ou quatro; e fica-se com o resto, que ho mais outro tanto om dobro: e alimpa o eserupulo com lho chamar fruto de sua industria.» Arte de furtar, cap. 55.

Man. Fiam em restos cutiladas
taes palavras como essas:

vou-me.

IRM. Vac-se, donna honrada?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

Que hum resto he só maravilhoso, e bello
Dessas da luz undulações pasmosas,
Que detidas do ar no bojo immenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Tudo lhe cede. — E nós mesquinhos restos
Ao furor escapados de Pharsalia,
É quo havemos de oppor-nos á torrente
Que arroja aos pés de Cesar o universo!

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

— Ter o resto; mandar jogar a quem nos pára o nosso resto, acceitar a parada d'olle.

— Um resto; uma parada do resto.

— Fazer um resto; paralo.

— O que fica, o residuo que falta para inteirar.

Nunea o Pó velocissimo, que as agoas
Sente engrossar co'a neve, que nos Alpos
Descoalha o Sol, tão rapido se lança
No Adriatico mar, como furiosas
Da gellada Siberia as Hostes correm,
E vem pizar do Tibre a marge' inerte,
Da grandeza Latina inuteis restos!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: *Os pobres restos da agonizante Roma.*

Principe, bem o vés. Desconfianças,
Incerteza cruel acabariam
De desunir de todo os pobres restos
Da agonizante Roma.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— Os restos innocentes do fasto, e da gloria.

Grandes Cidades vê, campinas fortes,
E os restos immortaos do fasto, o gloria,
Que inda em quebrados marmores avulta,
Vê longos rios feeuudando a terra,
E no Tirreno mar, d'Adria nas ondas
Altas Náos vê rasgando o dorso a Thotis.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— A porção de dinheiro que o jogador reserva, e não parou.

— Metter o resto; parar o dinheiro que fica, depois de perdida alguma porção.

Não metêra o resto,
se homem fôra.
Sois commigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 59.

— Figuradamente: *Metter um resto*; empenhar, ou metter todas as forças, o diligencias.

RESTOLHAR, *v. n.* Colligir, aproveitar os restos, o rastolho. Vid. Rebuscar, e Respigar.

— Figuradamente: *Restolhar os retragos da soberba.*

RESTOLHO, *s. m.* Vid. Rastolho.

RESTRIBAR, *v. a.* Fazer finecapó, resistir fortemente.

— Restribar-se, *v. refl.* Firmar-se, escorar-se.

RESTRICÇÃO, *s. f.* Clausula restrictiva, limitação.

— Condição que restringe, que modifica. — *Pôr uma restricção.* — *Clausula que tem restricção.*

— Restricção *mental*; reserva que se faz de uma parte que se pensa, para induzir um erro áquelles de quem se falla. — A restricção mental foi pormittida por alguns casuistas remissos, mas é contraria á moral.

RESTRICTAMENTE, *adv.* (De restricto, com o suffixo «mente»). De um modo restricto.

— Limitadamente, com restricção.

RESTRICTIVA, *s. f.* Restricção.

RESTRICTIVAMENTE, *adv.* (De restrictivo, com o suffixo «mente»). De uma maneira restrictiva.

RESTRICTIVO, *A, adj.* Que restringo, que limita. — *Termos restrictivos.* — *Uma clausula restrictiva.*

— *Complemento restrictivo*; aquelle que é pedido per um substantivo appellativo a quem pertence ou restringo, e que ordinariamente leva antes de si a preposição *de*. — *Amigo do rei*; este termo *do rei* é um complemento restrictivo, o assim est'outras locuções: *falta de dinheiro*; *rei das Hespanhas*; *vaso d'ouro*, etc.

— Termo de logica. *Incidente restrictivo*; diz-so aquelle, que tirado da oração a que está ligado, altera o sentido d'elle, devendo subsistir para a sua verdadeira intelligencia. — Os portuguezes que aclamaram D. Affonso Henriques no campo d'Ouriquo, foram valentes.

RESTRICTO, *A, adj.* Que restringo, que modifica.

— Limitado. — *Obrigações restrictas.*

Inda me resta que fazer na terra;
Deveres sacratissimos, restrictas
Obrigações. — Fiel e honrado é Manlio:
Vou confiar-lhe tudo... Oh, ei-lo chega.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 2.

Juba,

Tuas obrigações são mais restrictas
Que as d'elle ainda. Onde o podêr supremo
Se tolera n'um so, — todo lhe incumbe,
É responsavel pelo incargo inteiro
Da republica. Deves-te a ella, principe.

IBIDEM, act. 5, sc. 9.

RESTRINGENCIA, *s. f.* Termo de medicina. Adstringencia, aperto, qualidade de que é adstringente.

RESTRINGENTE, *part. aet.* do Restringir. Que restringo, que limita.

— Termo de medicina. Que tem a virtude de apertar uma parte frouxa. — *Medicamento restringente.* — *Agua restringente.*

— *S. m.* — *Um restringente.* — *Appliar um restringente.*

RESTRINGIDO, *part. pass.* de Restringir. Limitado, apertado, modificado. Vid. Restricção, que faz differença.

RESTRINGIMENTO, *s. m.* Acto de restringir.

— Acção de rodudir a maior aperto, e rigor.

RESTRINGIR, *v. a.* (Do latim *restringere*, de *re*, e *stringere*). Termo de medicina. Apertar. — *Medicamento que restringe.*

— Limitar, modificar, diminuir a extensão ou comprehensão. — «Restringendo e limitando em esto a Ley, que sobre esto foi feita, pola qual avião osses servidores fauldade de viver com quem quiserem, Manda, que com homens, que usém do mester, assy como Çapateiros, Alfaiates, Ourivozes, Armoiros, o Candeeiros, o Almocroves, e todolos outros dos mosteres non vivão ossos mancebos e servidores.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 29, § 10.

— Figuradamente: Restringir a sentença da lei a certos casos; não incluir a todos, ou a todas da mesma especie.

— Restringir o cerco, o sitio que estava ao largo chegando-se á praça; encurtar o espaço, a extensão.

— Figuradamente: Reduzir, diminuir.

— Restringir uma proposição. — Restringir suas perguntas a tal ou qual cousa.

— Restringir a authoridade de alguém.

— Restringir-se, *v. refl.* Limitar-se, reduzir-se.

— Conter-se, moderar-se, abster-se.

— Cohibir-se, refrear-se, reter-se.

RESTRINGIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível restringir-se.

RESTRINGIVO, *A, adj.* Termo de medicina. Adstringente.

RESTRUGIR, *v. n.* Termo do poesia. Dobrar o estrondo, e ostrugimento.

RESTUCAR, *v. a.* Tapar greta, ou fenda, com uma cousa glutinosa e pegadiça.

RESUDAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Transpiração do humor, eoadado pelos poros.

RESUDAR, *v. a.* (Do latim *resudare*). Reçumar, rever, coar-se em tenues gotas. — *Resudar o sangue pelos poros.* Vid. Reçumbrar, e Rezumbrar.

RESULTA, *s. f.* O que resulta, procede e se segue. — *A resulta de uma deliberação.*

— Efeito, consequencia, resultado.

RESULTADO, *part. pass.* de Resultar. Quo resultou, que procedeu, que se originou.

— Quo é efeito e consequencia de algum acto.

— *S. m.* O quo resulta, o que se segue de uma deliberação, de uma conferencia, de um principio, de uma causa, de um acontecimento, etc. — *O resultado de um discurso, de uma consulta de*

advogados, de medicos. — *O resultado de uma assembleia, d'uma conferencia, d'uma discussão, d'uma deliberação.* — *O resultado de uma disputa.* — *Discurso que não dá, que não apresenta resultado algum.* — *O resultado de uma experiencia chimica.* — *O resultado de uma empresa.* — *O resultado de uma guerra.*

RESULTANCIA, *s. f.* O resultado, efeito, consequencia.

RESULTANTE, *part. act.* de Resultar. Que resulta. — *Os casos resultantes dos processos.* — *As provas resultantes.* — *Uma obrigação resultante de um acto.*

— *S. f.* Termo de meehanica. Força que resulta da composição de muitas forças applicadas a um ponto dado. Quando duas forças são dirigidas sob a mesma recta, o exercem sua acção no mesmo sentido, a resultante é igual á sua somma, e dirigida segundo a mesma recta; se ellas actuaem em sentido contrario, a resultante é igual á sua differença, e dirigida no sentido da maior. — *A resultante pois de um numero qualquer de forças que actua segundo a mesma recta, e em sentido contrario, é igual á somma das forças que actuaem em sentido opposto, no sentido da maior somma.*

RESULTAR, *v. n.* (Do latim *resultare*). Seguir-se, originar-se, proceder, dimanar, nascer.

E o deos, que foi n'um tempo corpo humano,
E por virtude da herva poderosa
Foi convertido em peixe, e d'este dano
Lhe resultou deidade gloriosa;
Inda vinha chorando o feio engano
Que Circe tinha usado co'a formosa
Scylla, que elle ama, desta sendo amado;
Que a mais obriga amor mal empregado.
CAM., LUS., cant. 6, est. 24.

— «Da amizade destes homons vós resultão dous proveitos. Hum do trato, e comercio, e o outro do favor, e ajuda nos trabalhos, por isso Senhor vede o que fazeis, não queirais por um pequeno appetite arriscar tantas vezes a honra, e a vida.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5. — «Tornando ao Reino foi induzido por máos conselheiros a matar D. Inez de Castro, de quem o Infante D. Pedro, seu filho, tinha alguns filhos, e se dizia ser casado com ella por estar já viuvo da Infante D. Constança. Desta morte resultaraõ grandes discordias entre pai, e filho, querendo Deos pagar a el Rei as que tivera com el Rei D. Diniz seu pai.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E porque ha chegado á nossa noticia a violencia que este Rei faz aos Indios que recebem a Fé, tomando-lhes as fazendas, procurareis, com muitas véras, apartar ao dito Rei (a quem sobre o caso eserevemos) de tão barbara crueldade, pois della resulta tanto mal para as almas, e corpos do

seus vassallos: o que fará por ser nosso amigo, pondo vós da vossa parte o cuidado que vos encomendamos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «E assim resultaraõ depois destas divisoens maravilhosos aumentos em todas as Cidades, e Povos, que tiveraõ particular Senhorio, tanto em Italia, e França, como em Alemanha.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, § 25. — «Mas que advertisse, que em sua cabeça levava a vida, e saude daquelle homem, e que lha havia de tirar dos hombros, se alguma desgraça lhe succedia, e quo rogasse a Deos que nem adocecesse: porque tudo havia de resultar em mayor desgraça sua. E resultou daqui, que as unhas temidas ficaraõ tímidas: e oste he o remedio que as açama, nem ha outro.» Arte de furtar, cap. 23. — «Deseuidaõ-se na eleição da qualidade das couzas; e até dos lugares, onde as devem arrumar, so descuidaõ. E resulta de tudo faltar o biscouto, e agua no moyo da viagem; porque acortaõ os tempos de a fazerem mais comprida.» *Ibidem*, cap. 28. — «Estas são as unhas agudas, que fazem a sua sem deixarem coimas: e destas ha milhares, que na fazenda delRey fazem grandes estragos com alvitres, e conselhos, que despontaõ de agudos, e levaõ a mira em onehorem as bolças; como se vio nos das maçarocas, e bagaços, de que naõ resultou mais que gastos da fazenda Real para Ministros.» *Ibidem*, cap. 33. — «O Numero Denario, he ehamado circular; porque ho fim dos numeros; e deste à maneyra do Phenix, tornaõ a renascer os mesmos, que resultaraõ da Unidade. Entre os Philosophos saõ dês os Predicamentos. Entre os Astrologos dês as espheras Celestes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 142, § 114. — «Provaõ à *ratione*, porque os humores que causam o phrenesi concorrem em abundante copia para o cerebro, e para as suas monbranas: logo necessariamente devem excitar tumor; porque este não se produz por outra ocaziãõ, se não porque os humores conecorrem copiozamente em mais abundancia para a parte, do que no estado natural, donde resulta a sua mayor elevaçãõ.» *Ibidem*, pag. 365. — «No dia 24, fui jantar á igreja de S. Domingos da Boa-Vista, que fica bem no sitio onde o Guamá se uno com o Capim, de cuja confluencia resulta uma copia e peso d'aguas mui notavel. E' dos grandes pontos de vista que encontrei.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 173.

— Refuir, saltar.

— Tornar-se, ter em resultado. — «As filhas em conventos; uns, o outros não sejam desamparados nunca; que enfim socem sor filhos do amor, a quem se deve

boa correspondência; e que por faltos de fazenda, e cheios de obrigação de seus nomes, se acham em mil afflicções, que todas resultam em damno da honra, e da consciencia de seus pais.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

RESUMAÇÃO, *s. f.* Acção do resumir.

RESUMAR, *v. a.* Vid. Reçumar, Resumbrar, o Resumbrar.

RESUMBRAR, *v. a.* Vid. Reçumbrar e Resumbrar.

RESUME. Vid. Resumo.

RESUMIDAMENTE, *adv.* (De resumido, com o suffixo «mente»). De um modo resumido.

— Em resumo, em summa, synopticamente.

RESUMIDO, *part. pass.* de Resumir. Reassumido, tornado a tomar.

— Recopilado, reduzido a menos.

— Resolvida, determinada a cousa altercada.

— Contido em resumo.

RESUMIDOR, *A, s.* (De resumir, com o suffixo «dor»). Pessoa que resume, abrevia, reduz a compendio uma escriptura, historia, diseurso não largo e extenso.

RESUMIR, *v. a.* (Do latim *resumere*). Reassumir, tornar a tomar.

— Eneurtar, dizer em poucas palavras o que ha de mais importante n'uma discussão, n'um diseurso, n'um argumento.

— Resumir *um diseurso*.

— Resolver, determinar a final a cousa altercada.

— Conter em si resumido, em resumo.

— Recopilar, reduzir a menos, e a mais breves razões.

— Cifrar, abreviar, epilogar.

— *V. n.* Resumir em poucas palavras.

— Resumir com ordem. — Resumir com clareza. — Resumir rapidamente. — «Finalmente elle resumido nisto, que podia dizer a elRey e ao seu governador Coge Atar que o enviara, que ello era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a elRey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India, que lhe auia de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem.» João de Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3. — «O meu amigo o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, a cujo favor devo as preciosas informações que aqui resumim, está actualmente dispondo aquolle relatorio, de cuja publicação resultará certamente o generalisar-se a convicção de tam grande descuberta, e vir em fim a nação portugueza a recuperar o seu Palladio litterario.» Garrett, Camões, nota E ao canto 10.

— Resumir-se, *v. refl.* Conter-se, cifrar-se.

RESUMO, *s. m.* Recopilação, epitome da obra, diseurso, ou razões mais largas.

— **Summario**. — *Em resumo*; resumidamente, summariamente.

No desprezível, no pequeno insecto Inda se mostra mais; deo-se em *resumo*: Mais os distinctos attributos brillão À mente do Filosofo tão claros; Quanto na inteira maquina do Mundo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

RESUMPCÃO, *s. f.* Acção de resumir.

— A resumpcão d'um argumento.

— A acção de tornar a começar o que se havia interrompido, prorogado, espagado.

RESUMPTA, *s. f.* Resumo.

— Nas escólas, é repetição dos argumentos do sustentante, ou das objecções que elle deseobre que só lhe podem fazer ás suas conclusões.

RESUMPTIVO, *A, adj.* (Do latim *resumptivus*). Termo de medicina. *Medicamento resumptivo*; medicamento que não só cura, mas serve do alimento.

RESUPINAÇÃO, *s. f.* Termo de botânica. Estado de uma flôr cuja corolla superior so torna inferior.

— O estar em posição resupina.

— O avessamento, ou roviramento.

RESUPINADO, *A, adj.* Termo de botânica. Que nasce n'uma direcção tal, que offerece na parte inferior as partes situadas na parte superior em sores analogos, e na parte superior as que estão na parte inferior entre estas. — *Dieliptero resupinado*.

RESUPINO, *A, adj.* (Do latim *resupinus*). Deitado sobre as costas com a barriga para o ar.

RESURGIDO, *part. pass.* de Resurgir. Tornado a viver, resuscitado.

RESURGIR, *v. n.* (Do latim *resurgere*). Tornar a viver, o erguer-se d'entre os mortos, reviver, resuscitar. — «E pera o dia do sacrificio, que delle esperam fazer, tem juntos comsigo em uma villa, onde está que é daqui quátrò legoas, alguns amigos seus e antr'elles um seu irmão gigante, maneebo tambem cruel e esforçado, que ehaman Pavoroso, que depois que está nesta Ilha por sua má vida tornou resurgir a de seu eunhado e sobrinhos, eousa que agora parece mais aspera polo muito que havia, que começavam a viver em liberdade.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 117. — «O Christaõs, ô membros de Christo, se he verdade que ja resurgistes com Christo da morte spiritual pera a vida buseay as cousas de cima, aleuantay o coraçam da terra, e pondeo no ceo onde Christo está à destra de Deos, procuray alcançar sabor e gosto das eousas celestiaes, e nam das terreas. Sabey que se a vossa fee he viua, ja estais mortos pera as cousas do mundo, e da carne, o a vossa vida estaã eseondida com CHRISTO

em DEOS.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— **Resurgir a melhor vida**; sair da morte do peecado, converter-se.

— **Figuradamente**: Ser exigido novamente.

— **Figuradamente**: Resurjam os antigos a vêr o ardor com que se aprende.

Aqui *resurjam* todos os antigos

A vêr o nobre ardor, que aqui se aprende:

Outro Soeva verão, que espedaçado

Não sabe ser rendido, nem domado.

CAM., LUS., cant. 10, est. 30.

— **Figuradamente**: Resurgir dos vícios á virtude.

† **RESURREIÇÃO**, *s. f.* Vid. Resurreição.

— «Irmãos esta gloriosa mudança da carne do senhor, da morte á vida, e de tantas miserias a tantas glorias, he hum claro traslado, e debuxo da nossa resurreiçam, assi spiritual nesta vida, eomo corporal no dia da resurreiçam geeral. Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Por tanto irmãos, se desejamos ser participantes na resurreiçam gloriosa da carne, eouuem que em quanto neste mundo viveamos, proeuremos diligentemente a resurreiçam da alma. O filho de DEOS veyo ás terras, principalmente pera resuseitar nossas almas da morte spiritual, causada pellos peecados, á vida spiritual de sua graça.» Ibidem. — «E nas outras que disse: Bemaventurados os misericordiosos, por que elles alcançarão misericordias. Por tanto irmãos, so queremos ehegar á gloria da homaventurada resurreiçam que oje nos é mostrada, e prometida eouuem eom as Sanctas Marias prouermonos destes celestiaes vngentos, porque estes sam eom os quaes o senhor quer de nos ser vngido.» Ibidem.

— **Resurreição para um tempo**; aquella em que um homem morto resuseita para morrer de novo.

— **Resurreição perpetua, eterna**; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— **Resurreição de Nosso Senhor**. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

— **Resurreição para um tempo**; aquella em que um homem morto resuseita para morrer de novo.

— **Resurreição perpetua, eterna**; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— **Resurreição de Nosso Senhor**. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

— **Resurreição para um tempo**; aquella em que um homem morto resuseita para morrer de novo.

— **Resurreição perpetua, eterna**; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— **Resurreição de Nosso Senhor**. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

— **Resurreição para um tempo**; aquella em que um homem morto resuseita para morrer de novo.

— **Resurreição perpetua, eterna**; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— **Resurreição de Nosso Senhor**. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

— **Resurreição para um tempo**; aquella em que um homem morto resuseita para morrer de novo.

— **Resurreição perpetua, eterna**; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— **Resurreição de Nosso Senhor**. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

— **Resurreição para um tempo**; aquella em que um homem morto resuseita para morrer de novo.

— **Resurreição perpetua, eterna**; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— **Resurreição de Nosso Senhor**. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

— **Resurreição para um tempo**; aquella em que um homem morto resuseita para morrer de novo.

— **Resurreição perpetua, eterna**; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— **Resurreição de Nosso Senhor**. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

— **Resurreição para um tempo**; aquella em que um homem morto resuseita para morrer de novo.

— **Resurreição perpetua, eterna**; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— **Resurreição de Nosso Senhor**. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

ptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35.

— Quadro em estampa que representa a resurreição de Jesus Christo.

— *Esperar até, ou pela resurreição dos capuchos*; esperar por cousa que não ha de succeder, nem verificar-se. = Esta locução é extrahida da presumpção de um frade, que prometteu resuscitar um morto.

RESURTIR, ou **RESSURTIR**, *v. a.* Saír com impeto ao alto, resaltar.

Na frente ingenua e livre um raio assóma
De substancia immortal, *ressurte* viva
Dos olhos seus Celeste intelligencia,
Pelos labios de purpura desliza
Doce brando sorriso; os Entes todos
No Mortal pensador seu Rey conhecem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Não *ressurte* do Febo; o Ceo brilhante
Não guarda os Astros lucidos sómente
Qu'a nossos olhos subito fulgurão
Quando a noite desdobra o véo sombrio.

IBIDEM.

— Reflectir elasticamente.

Entre todos mais luz, talvez mais clara,
Que a que *ressurte* dos Argivos Bustos,
O sobre-humano Cicero derrama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Entre o Grego saber!... Como em polidos
Cristaes, que unio Buffon, do Sol a chamma,
Reverbera mais forte, activa, e clara,
Da avassallada Grecia assim *ressurte*
No vasto Imperio da Potente Roma
Luz, que espalhou revérberos mais vivos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

RESUSCITAÇÃO, *s. f.* O fazer resuscitar.

— O acto de tornar alguém á vida.

RESUSCITADO, *part. pass.* de Resuscitar. Tornado á vida.

— Figuradamente: Renovado, trazido á memoria.

RESUSCITADOR, *A, s.* (De resuscitar, com o suffixo «dor»). Pessoa que faz resuscitar.

— Resuscitador das artes, das letras, das sciencias, do commercio, da industria.

RESUSCITAR, *v. a.* (Do latim *resuscitare*, do *re*, e *suscitare*). Fazer voltar á vida. — «E vendoos em trajos tão honrados, tornados com tanta paz, e saude, era em todos o prazer, e alegria tanta, como se todos resuscitarão da morte á vida, e com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto, o so espalhou por muytas partes, vinha tanta gente á corte, que se não podia estimar, porque os negros que vierão erão homens

nobres e muyto conhecidos.» Garcia de Rezende; Chronica de D. João II, capitulo 156.

Minha prima (quanto agora
resuscitei eu de morta!)
me ha de entrar hoje de fóra!
Pezar de minha avó torta,
que nem bocado dormi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 329.

— Figuradamente: Renovar, trazer á memoria.

— Reproduzir, fazer existir outro, ou semelhante.

— Resuscitar as *pretensões*; renovar-as.

— Resuscitar *velhices*; tornar a usar e pôr em prática costumes, ou cousas antiquadas.

— Usa-se também como verbo reflexo. — O unigenito de Deus resuscitou-se.

— *V. n.* Tornar a viver. — «A chegada de Ioam de noua a Cochim foi pera os nossos resuscitar, o tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei fauorecesse muito, e mandasse de noite, o do dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da torra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem mais verem pessoa nenhuma do regno.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 63.

— Tornar a apparecer o que não existia ha muito tempo atraz. — «Rompeo os Mouros em dezasete batalhas, ganhou-lhe duas Cidades, o muitas Villas, o Castellos fortes; e resuscitou o nómo Portuguez com a Cidade do Porto que engrandeeo, e fortificou no lugar onde ora está, e fez nolla Igreja Cathedral, que a Rainha D. Theresa sua mulher depois innobreeo com réndas, que deo ao Bispo D. Hugo, e aos conegos no anno de mil e cento o vinte.» Frei Bernardo do Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

RESUSCITAVEL, *adj. 2ª gen.* Que é possível resuscitar-se; que pôde ser resuscitado.

RESVALADEIRO, *s. m.* Local, onde so escorrega com facilidade, como são ladeiras, oncostas, etc. Vid. Resvaladouro.

RESVALADIO, *A, adj.* Lubrico, escorregadio; onde os pés não podem firmar-se por escorregarrem. Vid. Resvalar.

— Emprega-se também no sentido figurado.

RESVALADOURO, *s. m.* Vid. Resvaladeiro. — *Terra cercada de resvaladouros.*

RESVALADURA, *s. f.* Signal, vestigio que fica no local onde se resvalou.

— Escorrogadura.

RESVALAR, *v. a.* Fazer escorregar. — *V. n.* Escorregar, talvez conservando-se em pé, como no norte se faz por divertimento sobre os lagos, e rios congelados: ou escorregar o cair.

— Figuradamente: Cair da fé o da innocencia.

— Cortar ligeiro e sereno.

— Resvalar o tempo; correr ligeiro o insensivelmente.

— Resvalam os *baixcis no mar Roxo.*

— *LOC. FIG.*: Resvalar o pé; cair em erro, culpa.

— Figuradamente: Resvalar a *lança no escudo.*

— Resvalar a *navalha na barba.*

— Resvalar em erro; cair imprudentemente.

— Resvalar por uma *penedia abaixo*; escorregar por olla, e cair por ella abaixo.

RESVELAR, *v. a. o n.* Vid. Resvalar, termo mais em uso, e como tal preferivel. — Resvelar o pé. — Resvelar o tempo. — Resvelar a *lança no escudo.*

RETABOLO, *s. m.* (Do francez *retable*). Obra feita de marmore, de pedra ou de madeira, que fórma o ornato de um altar.

— Qualquer quadro, painel. — *Um retabolo de Nossa Senhora.* — «Pedio o Padre Custodio a todos os passageyros passassemos a popa, o nella do joelhos, diante de hum deuoto Retabolo da Senhora, com lagrimas, o gemidos do doação entoamos as suas *Ladainhas*: e indo naquella palaura que diz, (*Consolatrix afflictorum ora pro nobis*).» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 2.

RETABULO, *s. m.* Vid. Retabolo.

† **RETAÇO**, *s. m.* Termo usado por Antonio Prestes nos seus Autos.

o mais bem lá vive em cima,
e não vos façaes *retaco*,
fazei vós como lhe eu faço,
não quero co'o demô nesperas,
manhã missa, á tarde vesporas,
ponha-se-lhe n'um baraço.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 333.

RETADOR, *A, s. e adj.* Vid. Reptador.

RETAR, *v. a.* Vid. Reptar.

RETAGUARDA, *s. f.* A trazeira, o ultimo esquadrão do exercito.

— A ultima companhia ou fileira do regimento: — *A retaguarda do batalhão.*

RETALHADO, *part. pass.* de Retalhar. Cortado em retalhos.

— Golpeado, cortado em talhos.

— Vendido a retalhos, por miudo, não em balas, ou por grosso.

— Figuradamente: Dividido correndo pelo meio.

RETALHADOR, *A, s.* Pessoa que retalha, que vende a retalho.

— Que tem loja de retalhos, que vende por miudo.

RETALHADURA, *s. f.* Acto de retalhar, de cortar em retalhos.

— O golpe que se deu retalhando.

RETALHAR, v. a. Talhar de novo, cortar de novo em retalhos.

— Cortar em talhos, golpear, dividir em partes. — *O frio agudo e intenso retalha os membros.*

Se o Sol surgindo as pálpebras lhe toca,
Frouxo, indolente o barbaço desperta.
Ora hum Tigre veloz o despedaça,
Ora co'a hervada frecha vara hum Tigre;
Co'a mosqueada pelle os membros sobre,
Se o frio agudo os membros lhe retalha;
Sente o calor? indifferente a deixa;
Não se ouve hum pranto, lagrimas não correm,
(Feudo que á morte a Natureza paga)
Se no bocejo extremo a vida foge.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Retalhar a terra com arado; regoal-a.

— Vender a retalho, por miudo, e não por grosso nem por junto.

— Figuradamente: Dividir correndo pelo meio.

A Alexandre o Oriente, a Roma o Mundo?
Que retalho de Roma o Imperio immenso?
Que faça, que em Farsalia, o Sogro, o Genro,
(Tumuluooso par!) disputem o Globo?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Avaro medidor retalha, e marca
O chão qu'era commum, qual luz, qual vento;
Não bastão Messes, que produz a terra.

IBIDEM, cant. 2.

Vestem em torno dilatados campos,
Que mil torrentes trémulas retalhão,
Das agras serranias despenhadas.
N'alguns cabeços de empinados montes
Sulfurea labareda aos áres sóbe,
Fanal, que a Natureza ao longe mostra
De fatigado navegante aos olhos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: *Estes desgostos retalham-me o coração.*

RETALHEIRO, A, s. (De retalho, com o suffixo «eiro»). Que vende por miudo, e não por atacado.

— Retalhador.

RETALHINHO, s. m. Diminutivo de Retalho. Retalho pequeno.

RETALHO, s. m. Pedaco cortado de uma peça, ou que se tira talhando obra.

— *Um retalho de panno.*

— *Manta*, ou *capa* de retalhos; manta, ou capa feita de bocados variados.

— *Mercador de retalho*; homem que vende ás varas, e por miudo, e não por junto.

— Figuradamente: *Manta*, ou *capa* de retalhos: homem que sabo ás cousas aos bocados. — *Este homem é manta de retalhos em linguas.*

RETALIADO, part. pass. de Retaliar. Vingado com outro mal semelhante ao que o réo ou offensor fez a outrem.

— Castigado com a pena de talião.

RETALIAR, v. a. (Do latim *retaliare*).

Applicar a lei de talião, pôl-a em pratica, impôl-a.

— Vingar com pena de talião.

— Causar damno igual ao que nos fizeram.

RETAMA, s. f. (Do hebraico *rotham*). Giesta.

RETAME, adj. — *Assucar* retame; o mel ou molaço novamente extrahido, levado ao ponto do assucar.

RETANCHAR, v. a. Pôr bacello no mesmo covato, om quo estava outro que não medrou.

— Cortar pela raiz o que não cresce para tomar força.

RETARDAÇÃO, s. f. A frouxidão do movimento de um corpo, quando esta remissão é o effeito de uma causa particular. — *Newton foi o primeiro que deu as leis da retardação do movimento do corpo nos fluidos.* Vid. Retardamento.

RETARDADAMENTE, adv. Com demora, tardança.

— Remissamente, com frouxidão.

RETARDADO, part. pass. do Retardar. Demorado, dilatado.

— Não despachado a tempo.

— *Ser retardado de fazer alguma cousa*; por acção do outrem que obsta, que ponha obstaculo.

— *Correio retardado*; corcio que não chega no tempo ordinario.

— *Carta retardada*; carta que não é enviada a tempo devido.

— *Movimento retardado*; movimento que vac diminuindo, e que não se accelera.

RETARDADOR, A, s. e adj. Que faz demorar mais do necessario.

— Que não despachia a tempo.

— Que faz que soja tardo, menos veloz:

— Que não envia a tempo devido.

— Que não faz as cousas no prazo, dentro do termo.

— *S. m.* Peça do relógio, que retarda o movimento da roda que faz girar os ponteiros.

— *S. f.* Termo de physica. Diz-se da força que retarda o movimento dos corpos.

RETARDAMENTO, s. m. Acção de retardar.

— Demora, dilacão, delonga, detença, prorogação. — *Causar retardamento a alguma cousa.* — *O retardamento não virá do meu lado.*

— Termo do physica. Afrouxamento do movimento.

RETARDANÇA, s. f. Termo antiquado. Retardamento, delonga, dilacão, prorogação, tardança.

RETARDAR, v. a. (Do latim *retardare*). Differir, adiar. — Retardar a *partida*. — Retardar o *juizamento* de um processo. — Retardar um *pagamento*.

— Impedir de ir, partir, de avançar, ser causa do que uma cousa venha a ser

differida. — Retardar o *correio*. — Retardar um *relógio*, um *pendulo*; fazer que elle indique uma hora menos adiantada, e que ande com menos velocidade.

— *V. n.* Andar mui lentamente, andar atrazado. — *O relógio retarda.*

— Diz-se tambem: *A febre retarda.*

— Retardar-se, v. refl. Demorar-se, differir-so.

— Figuradamente: *Os homens retardavam-se a si proprios.* — «Mas a distancia que os soparava era grande, e os arabos, lançando-se ás cegas por entre as sarças e estevas e enredando-se nellas, retardavam-se a si proprios o augmontavam essa distancia.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 15.

RETARDATARIO, A, adj. (Do francez *retardataire*). Quo se acha em atrazo. — *Pagamento retardatario.*

— *S.* Pessoa que não chega a tempo, nem a horas.

† **RETARDATIVO**, A, adj. Quo está em atrazo, que anda lento. — *Movimento retardativo.*

RETARDIO, A, adj. Termo de poesia. Lento, vagaroso, tardo, dilatado.

RETARDO, s. m. (Do francez *retard*). Vid. Retardamento, termo mais usado e mais proprio da lingua portugueza.

RETAVOLO, s. m. Vid. Retabolo.

RETEAR, v. a. Termo antiquado. Encurrular, retirar, obrigar a recolher.

† **RETELHADO**, part. pass. do Retelhar. Coberto de novo eom telhas.

RETELHADURA, s. f. A acção de retelhar, de cobrir do novo com telhas.

RETELHAR, v. a. Cobrir segunda vez com telhas; compôr os telhados.

RETEM, s. m. O sobreselonte, que está de reserva para algum serviço. Na milicia, o *sargento de retem*.

— *Armazem de retem*; armazem onde se recolhem as fazendas sobreselontes.

RETEMIRABILE, s. f. (Do latim *rete*, rede, e *mirabile*, admiravel). Termo de anatomia. Um tecido de muitas arteriasinhas existente na cabeça, no meio do osso basilar, debaixo do corebro.

RETENÇÃO, s. f. (Do latim *retentio*). Demora, delonga, detenção.

— *Beneficio de retenção*; beneficio concedido pela lei ao rendeiro do predios em que faz bemfeitorias, para não ser despejado em quanto lh'as não pagarem, ou as depositarem para so liquidar o que valem; o vendedor tem o direito do retenção, até lho darem o preço, quando não fiou.

— *Retenção das bullas*; prohibição ou suspensão rogia da execução d'ellas, ficando na secretaria d'estado por ondo se expedem os placitos regios.

— A acção de reter, de conservar um posto, ou cargo, que se tinha, quando passa a outro.

— *A retenção da urina*; embaraço d'ella, obstaculo á sua expulsão. Do

mesmo modo se diz: *Retenção dos excrementos, das fezes.*

— *A retenção do alheio*; que se não restitue, paga, ou entrega.

— Termo de medicina. Estado em que os líquidos ou as substancias molles são retidas em cavidades ou vasos d'onde são por habito expulsos. — *Retenção do suor.* — *Retenção das materias alvinas.*

† **RETENIDAS**, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que servem para aguentar por pouco tempo qualquer cousa a que estão ligados.

— Termo de artilheria. Talhas que dadas em um olhal fixo na face do dentro da carreta, servem de alar e aguentar a poça, quando não está em bateria, ou em quanto se não carrega.

RETENTIVA, *s. f.* Faculdade de reter; memoria.

RETENTIVO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que retém, e obsta á saída do liquido pela bocca do seu vaso. — *Musculos retentivos.*

— *Faculdade retentiva*; facultade que tem os musculos retentivos.

— *Atadura retentiva*; atadura que sustem o remedio unido á ferida.

RETENTO, *part. pass. irreg.* de Reter.

— *Religioso do habito retento*; religioso que tinha licença para viver fóra do seu convento, usando de habito proprio da sua ordem.

RETENTRIZ, *adj. f.* Vid. Retentivo.

RETER, *v. a.* (Do latim *retinere*). Não largar, não despedir de si, não deixar ir. — «E assi lhe fugiram pera Malaca quatro, ou cinco mercadores ricos, que ElRey quizera reter consigo para se aproveitar de suas fazendas na restituição de seu estado.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 6. — «Tornaí meu amado, vossa presença hei de buscar, vossa face, não, vos escondais; porque o Senhor mostra, que se despede, e quer que lhe roguem, queira ficar; se se aparta, quer que o retenhão por amor, porque o seu despedirse, he a tempo por dispensação o tornar, sempre lhe he proprio, e de vontade, e huma e outra cousa cheia de juizo occulto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina.

— Guardar sempre, conservar o que se tem, não se desfazer d'ello.

— Apenar.

— Reservar. — *Retenho isto para mim.*

— Parar, suspender, fazer demorar, não deixar ir. — *Reter alguém para jantar.*

— Diz-se dos movimentos, das necessidades naturaes. — *Reter as lagrimas.* — *Reter o halito, a respiração.* — *Reter a urina.*

— Oppôr-se ao effeito proximo d'uma acção que está a ponto de acontecer, de

uma força activa. — *Reter o braço de uma pessoa.*

— Impedir de cair, de se desligar. — *Reter um muro que éde.*

— Reprimir, moderar. — *Reter sua colera.* — *A estes gritos o cavalleiro reteve o cavallo.*

— Mettor, imprimir, guardar alguma cousa na memoria. — *Reter a lição.* — *Reter tudo o que se ouve.* — *Reter o nome de alguém.*

— Ter como preso. — *O esposo reteve o adultero.*

— *Reter o alheio*; não o entregar ao seu dono.

— **LOC. FIG. E POP.**: Não pôde reter as aguas; não pôde guardar segredo.

— **V. n.** Conceber, conservar na memoria. — *A memoria é a facultade de reter.*

— *Reter-se, v. refl.* Deter-se, parar.

— *Reter-se no meio da carreira.* — *Reter-se á borda de um precipicio.*

— *Moderar-se.* — *Este homem não sabe reter-se.*

— Diz-se tambem das necessidades naturaes.

— *Abster-se de fazer força, do fazer violencia.*

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— O que te não aproveita e não has mister, não deves reter.

— Não pôde reter as aguas.

RETESADO, ou **RETEZADO**, *part. pass.* de Retesar. Entesado, endurecido.

— Estendido, tesado, com dureza.

RETESAR, ou **RETEZAR**, *v. a.* Endurecer, tornar-se duro, entesar. — *Retesar a sola.*

— *Retesar-se, v. refl.* Endurecer-se, tornar-se duro, entesar-se.

RETEÚDO, *part. pass. ant.* de Reter.

RETEZIA, *s. f.* Termo usado na linguagem plebeã do Minho, e designa a contenda existente entre duas pessoas, que a cada passo estão disputando com frequente contradicção, encontrando-se em tudo, tendo miudadamente mutua collisão.

RETEZIAR, *v. a.* Termo plebeu da provincia do Minho. Dar do encontro uma cousa com outra, contender, pugnar, bater-se, quebrar-se mutuamente.

RETICENCIA, *s. f.* (Do latim *reticentia*). Suppressão ou omissão voluntaria de uma cousa que se devia dizer. — *Usar de largas reticencias com alguém.*

— Figura de rhetorica, que consiste em romper a phrase, deixando-a incompleta, exprimindo affectos já de colera, já de dôr, já de receio e eserupulo. — *Eu vos... mas insta abonancar as vagas.* — *O rustico veste como rustico, e falla como rustico, mas um prégador vestir como religioso, e fallar como... não o quero dizer em reverência do logar.*

RETICULA, *s. f.* (Do latim *reticulum*). Termo de antiguidade romana. Redesi-

nha em que as matronas romanas aper-tavam os cabellos.

— Termo de astronomia. Constellação boreal.

— Termo de botanica. Vagem fibrosa, que envolve a base das folhas nas palmeiras.

— Termo do physica. Annel no qual se estendem os fios, que se vêem nas lunetas de agrimensura. Este annel que entra por attrito no tubo da luneta, está collocado no fóco commum do objectivo e do ocular. — *Reticula quadrada, circular.* — *Reticula em losango.*

1.) **RETICULADO**, *A, adj.* (Do latim *reticulatus*, de *reticulum*). Termo de mineralogia. Diz-se dos crystaes auriculares, quando as agulhas se cruzam.

— Termo de botanica. Diz-se de uma superficie que é indicada por linhas encruzadas á maneira do rede. — *Folhas reticuladas.*

— Termo de entomologia. Diz-se de uma superficie que offerce linhas dispostas em rede.

— **S. m. plur.** Termo de zoologia. Secção da ordem dos polypeiros lapidescentes, comprehendendo aquelles cujas células são em geral dispostas em rede na superficie das expansões.

2.) **RETICULADO**, *A, adj.* Diz-se de uma guarnição de pedra em rectangulos, que os romanos antigos punham nas paredes á semelhança de uma rede.

RETICULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *reticularis*). Que se assemelha a uma rede. — *Membrana reticular.* — *Tecido reticular do osso.* — *Substancia reticular.*

— Diz-se de uma tunica dos olhos por modo de rede.

— Termo de botanica. Vid. Reticulado.

RETICULO, *s. m.* Vid. Reticula.

† **RETIDO**, *part. pass.* de Reter. Conservado, guardado.

— Não largado, preso.

Elle, vendo que já lhe não convinha Tornar a terra, porque não podesse Ser mais *retido*, sendo ás Naus chegado, N'ellas estar se deixa descansado.

CAMÕES, LUS., cant. 8, est. 95.

— Ruy d'Araujo, cujo era o parão, querendo-se tambem passar aos outros, trayou-lhe da saia de malha que trazia hum tolete do remo, com que foi retido pera sempre: cá neste desempear veio huma lança de arremesso, que o matou e foi causa do morrerem outros.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2.

— Reprimido, moderado. — *Colera retida.* — *Cavallo retido pelo cavalleiro.*

— Conservado em memoria. — *Lição retida.*

— Diz-se dos movimentos, das necessidades naturaes. — *Lagrimas retidas.*

— Reservado.

† **RETIFICADO**, *part. pass.* de Retificar. Vid. Rectificado.

RETIFICAR, *v. a.* Vid. Rectificar, e Ratificar, que differem. — «Quiz Sergio ouvir do Santo o que sentia naquella casa, e fazendolhe perguntas confessou a ley de Christo em que cria, o retificou as palavras que primeiro dissera.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «E como o Santo so retificasse na primeira confissão desprozando tudo pelo amor e gloria de Christo, o sentenciarão a perder a cabeça, e tirãdo a huma praça que se fazia diante do alcaçar de Cordova, e agora só chama o campilho; foi degolado aos dezaseis de Julho do anno de Christo, 851.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 15.

RETIFORME, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *retiformis*). Que tem a fôrma de uma rede. — *Teeido retiforme.*

— Termo de botanica. Epitheto dado ás falsas nervuras dos fucos, quando estão dispostas em fôrma de rede.

— *Raizes retiformes*; raizes que se enredam á maneira de rede.

RETINTIM, ou **RETINTIM**, *s. m.* Voz onomatopáica, que imita o som de dous corpos sonoros, quando se tangem. — *O retintim das lanças.*

RETINA, *s. f.* (Do latim *retina*). Termo do anatomia. Membrana molle, polposa, pardacenta, meia transparente, mui delgada, estendida dosde o nervo optico até ao crystallino, abraçando o corpo vidrado, e formando a choroidea, sem contrahir a adherencia com estas duas partes. — *A retina é o orgão immediato da vista. — A sensibilidade da retina é em certas occasiões de tal sorte exaltada, que a vista supporta com difficuldade a impressão da mais fraca luz.*

RETINACULO, *s. m.* (Do latim *retinaculum*). Termo de botanica. Corpusculo globular viscoso, ao qual está ligado o pequeno pedunculo que sustem as massas do pollen nas orchideas.

— Instrumento proprio para impedir a queda ou a descida do intestino no sacco herniario, depois da sua redução.

— *S. m. plur.* Termo de medicina. Membrana contida no ovario, o que faz parte das que concorrem para o desenvolvimento do feto.

† **RETINASPHALTO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Fossil bituminoso de um amarello azulado, tirante algumas vezes á côr de ocre.

† **RETINERVO**, *A, adj.* (Do latim *retinervis*). Termo de botanica. Diz-se das folhas cujas nervuras são reticuladas.

RETINGIR, *v. a.* Tingir de novo, tingir segunda vez.

RETINIANO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que é concernente á retina.

RETINIDO, *part. pass.* do Retinir.

RETININTE, *part. aet.* de Retinir. Que tine por longo tempo.

— Que faz som intenso e agudo. — *A setta retininte.*

† **RETINIPHYLLA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas de flores completas, monopetalas, da familia das rubiaceas. — *A retiniphylla, de flores unilateraes, arbusto de cerea de quatro metros d'altura, cresce na America Meridional.*

RETINIR, ou **RETINNIR**, *v. n.* (De re, o do latim *tinnire*). Tinir por muito tempo.

— Produzir som agudo.

— Figuradamente: *Aquella voz fez retinir os meus ouvidos.*

RETINITE, *s. f.* Termo de medicina. Inflammiação da retina.

RETINOIDE, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que tem por base um excipiente resinoso simples.

RETINOLE, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que tem a resina por excipiente, ou por principio predominante.

† **RETINOLICO**, *A, adj.* Termo de pharmacia. Que tem por base um excipiente resinoso.

† **RETIPEDES**, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Familia de aves comprehendendo a dos animaes que tem a pelle das pernas dividida em escamasinhas poligonas.

RETINTO, *s. m.* Côr escura, muito carregada.

— Figuradamente: Synonymo de casta, qualidade, sorto.

— *Part. pass. irreg.* de Retingir. Diz-se do que é muito carregado na côr.

RETIRA, *s. f.* (Contrahido de Retirada). Acto de retirar-se com o rosto para o inimigo, so está perto.

RETIRAÇÃO, *s. f.* Termo de impressão. Acto de retirar o branco.

— A parte da folha opposta á que se acaba de tirar.

— O que fica em branco, nas costas da face impressa.

RETIRADA, *s. f.* Termo de milicia. A acção de retirar-se do ataque. — «E como grãdes exercitos senão possuão sustentar por largos dias, sem elles, nem lhe seja possivel aos Turcos, cometellos nas serras a que se acolhem; não tem outro remedio que tornarse, e como as retiradas cõmummente são sem ordem, descendo os Persas das serras com mangas de caualo em seu alcance, os destruem, e desbaratão.» *Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 14. — «Mas porque esta lembrança he mais propria do outro lugar, mo não detenho aqui nella. Foi esta retirada do Mafoma tão notavel e conhecida pelas nações do Oriente, que om memoria della; os annos que tè aquelle tempo so contaão, entro elles pela hera de Cesar.» *Ibidem*, cap. 20. — «Dos Mouros pereceo a maior parte, huns no conflicto, os mais na retirada. Maior animo mostrãrão as mulheres, que os mari-

dos; elles perdêrão as vidas, que não soubêrão defender; ellas podendo-as salvar, as desprozarão. Dos nossos morrerão vinte e dous: forão mais os feridos, em que entrou o General de huma setta. Foi necessario acabar um ostrago, para comecar outro.» *Jacinto Freire do Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Local para onde alguém se retira, e acolhe do perigo, do trabalho, e tumultos.

— *Tocar a retirada*; fazer signal com o tambor, ou com as trombêtas, á tropa para que se retire.

— Lugar para onde alguma tropa so pôde recolher.

— Figuradamente: O acto de retirar-se de tumultos, pretenções disputadas, ambições, etc.

— O dar costas ao inimigo, e ir-se desviando d'elle, om caso de revez ou do desbarate que se espera. — *A retirada dos alanos.* — «Os Suevos, que como temos visto, erão mais poderosos o senhores de mayores terras, diz o mesmo Author, que tambem perdêrão o animo nesta guerra, e desemparrando a Cidade de Lisboa, e muytas outras povoações da Lusitania, parte delles seguiu a retirada dos Alanos, ainda que a meu ver seriaõ Embaixadores de Hermenerico.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6. — «Depois passando a Ceilaõ com o General Dom Jeronymo de Azevedo, militou seis annos, e foi capitão de huma Companhia, aonde assim em famosa retirada de Malvana, como om outras perigosas occasiões conseguiu muita honra não menos de esforçado soldado, que de prudente Capitão, como temos escripto na historia daquella Ilha em tempo do Insigne Mathias de Albuquerque, Viso-Rey que foy dos Estados do Oriente.» *Conquista do Pegú*, cap. 3.

RETIRADAMENTE, *adv.* (Do retirado, com o suffixo «mente»). Em retiro, livre da communicação da gente.

RETIRADO, *part. pass.* de Retirar. Apartado.

— Remoto da frequencia, e conversação da gente, ocuso.

— *Viver retirado*; viver fóra dos tumultos do mundo.

— *Pessoa retirada*; pessoa que fogo de companhias, conversações. — «Sendo moço, casou D. João de Castro com D. Leonor Coutinho, sua prima segunda, maior na qualidade, que no dote; com a qual retirado na Villa de Almada fugiu com anticipada velhice ás ambições da Corte.» *Jacinto Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Isolado, remoto, afastado. — «A cerca do lugar não se pode dar rogra certa, porque a huns conuida pera cõtemplar o bosque retirado, a outros o campo a outros moue o estar na Igreja, ou na cella, a outros excita a mudança do lugar, por

onde cada hum escolha o que achar, por inspiração diuina, que mais lhe conuenem, e diligentissimamente preceue andar sempre recolhido dentro de seu coração por bom costume, ou no deserto, ou no pouoado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*.

— *As retiradas aguias*; que vivem em retiro, fóra da congregação com as outras aves.

Concordes entre si voão aos áres
As sempre agrestes retiradas Aguias.
Vive co'o Lobo o Lobo carniceiro;
Das fragas juntos sahem, juntos caminhão,
Dividem entre si, se o gado assaltão,
Com igual proporção cruento pasto.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

RETIRAMENTO, *s. m.* O retiro da conversação, das companhias.

— A vida solitaria, e eremitica.

RETIRAR, *v. a.* (Do francez *retirer*). Fazer que se deixe o ataque, ou o posto onde estava, ou a batalha.

A este o Rei Cambaico soberbissimo
Fortaleza dará na rica Dio,
Porque contra o Mogor poderosissimo
Lhe ajude a defender o senhorio:
Despois irá com peito esforçadissimo
A tolher, que não passe o Rei gentio
De Calecut; que assi com quantos veio
O fará retirar de sangue cheio.
CAM., LUS., cant. 10 est. 64.

— «O que ouvindo hum daquelles bonzos, que foram os prineipaes naquelle mutim, e vendo que a gente se começava ja a retirar pelo que tinha visto, tirou com huma pedra ao santo homem, e dissò, quem não fizer o que ou faço, a serpe da noyte o trague no fogo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «Porque durando esta eontumaz porfia até que se pôs a Lua que seria ás duas horas despois da meya noite, em que os mandou retirar, se aehou pelo alardo que se fez ao outro dia que morrerão vinte e quatro mil homens, a fóra mais de trinta mil feridos, do que despois ao desamparo morreo outra quantidade, donde nacoo aver tamanha pesto no campo, assi pela corrupção do ar, como porque a agoa do rio estava cheia de sangue.» *Ibidem*, cap. 154. — «Ainda que os seus companheyros julgáão que era só medo o mal que tinha, o retiráão como pedia, e não faltou outro que quizesse deseer em seu logar.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15.

— Figuradamente: Cessar de conceeder, privar de alguma cousa. — *Retirar a amizade*. — *Retirar sua protecção, e estima*. — *Deus retira as suas graças*.

— *Retirar a mão, o pé*; tiral-o d'onde estava posto.

— *Retirar os luzimentos*; fugir das occasiões de luzir e brilhar, evital-as.

— *Retirar-se, v. refl.* Apartar-se, desviar-se, separar-se. — «Com esta Princeza (que por excellencia chamáão a exeellente Senhora) houve em dote os Reinos de Castella, e Leaõ, e o dircito, o pretensão delles com muitas inquietações, e desaventuras para os de Portugal, que se vieraõ a coneluir naquella memoravel batalha de Touro, donde el Rei se retirou meio desbaratado.» Froi Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Foi tamanho o medo deste desbarato que o mesmo Rei de Calceut desesperado, e cõ medo de lhe tomarem a artelharia que estaua no baluarte que mandara fazer defronte do passo, a mandou tirar dalli, e leou consigo retirandose do campo como homem desbaratado.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «Que se os Castelhanos se retirassem queixosos, facilmente os tornaria a trazer sua mesiná offensa; que ainda que desbaratados do mar, e das doenças, se os obrigassem a condições injustas, maior força lhes faria o brio, que a necessidade em que estavão.» Jaeintho Freire do Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Retirou-se ElRey de Sião triunfante com os dospojos, e postos á mira do que obraria o inimigo, com todo o desvelo attendia em o que previa lhe poderia ser necessario, se os paetos lhe não fossem observados.» *Conquista do Pegü*, cap. 13. — «Se o senhor Conselheiro, que tal vota; tivera o peito de bronze, tamanho como o campo de Alvalade, dizia muito bem, o duzentos poitos bastavaõ para fortifear, o defender Lisboa, e o Reyno todo: mas he de temer, que não tomou nunea a medida a peitos mais que de perdizes, e galinhas, e que na occasião se retire, ou vá calçar as esporas, para atar as eardas.» *Arte de furtar*, cap. 29.

Porém não julgues, que a mais longe ainda
De ti não possa retirar-me: he Sirio
A mais chegada a nós, mais clara Estrella
De quantas o cerulco esmalte bórdão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Fugir, acolher-se. — «Retirou-se com aquellos que o puderaõ seguir para a Cidade do Porto, onde fez nova massa de gento, que lhe acodio de diversas partes do Reino, mas como ora a mais della de pouca experiencia, em chegando Saneho de Avila com humas bandas do cavalaria a poz toda em fugida.» Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Trabalhos que passa. Prudencia com que modéra os seus. Esforço eom que peleija. Retira-se. Arrepende-se el Rei de Candea. Manda-lho hum Mensageiro. Quer Antonio Moniz tornar. Os seus o eneontrão. Recolhe-se a Armada. O Hidalcão manda sobre as terras firmes.

Retirão-se de temor dos nossos. Manda outra gente, e quer elle vir. El Rei Aeyro preso em Goa.» Jaeintho Freire do Andrade, *Vida de D. João de Castro*, livro 4. — «Hum gato, costumado por esta molher ao mesmo mantimento de que ella usava, a deseobrio; levando a huma eaza da vizinhança huma mão humana, e observando-se aonde o gato se retirava, se deo subitamente na caza desta desgraçada.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 16. — «Commereiou em negros no Reyno de Angolla, e em Guiné, e retirou-se a esta Corte com duzentos mil florins.» *Ibidem*, n.º 17.

— No jogo, recolher a parada.

— Apartar-se de si, de conversar. — *Retirar-se da amizade*.

— Ir para retiro. — «Aqui pois se retirou a Igreja de S. Aeselo Martyr, onde estudou em companhia de alguns Christãos os Mystérios de nossa Fè, e materias tocantes à verdade della, em que aproveitou tanto mediante a graça Divina que alumiaua seu entendimento, que de discipulo chegou brevemente a mereer nome de Mestre, e foy ordenado em Diácono, cõ gèral approvaçã das pessoas que conheciã a innocencia, e pureza de sua vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15.

Mas a vã Senhoria, que conhece
A quem as ameaças se encaminhaõ,
Vendo, por este modo as mãos atadas,
Para seguir o empenho começado,
A carpir, se retira, n'um deserto,
Sua grande desgraça, envergonhada.

DIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

RETIRO, *s. m.* Lugar retirado, remoto, livro dos reboliços do mundo, ermo, deserto. — «E está tão fóra de se aproveitar com estas execuções, que execute nellas sua perda, e de seu Reyno total ruina. Exemplo temos de tudo na Monarquia do Castella, cujo Rey porque gastou quinze ou vinte milhoens, se não foraõ mais, nas superfluidades do Retiro, os acha menos agora, quando lhe eraõ necessarios para os apertos, em quo se vê.» *Arte de furtar*, cap. 15.

«Tudo o que vês, e o que não vês he Jove.»
Mas foste Portuguez, teu crime he este.
Porque ao berço ajuntaste engenho, estudo,
E na vida civil, retiro, e honra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— «Assim vivem eontentes no seu retiro, custando muito a uma; que se acha casada, grande diligencia para admitir o ostado e largar suas irmãs.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 209. — «Já ficam presos e romettidos para a fortaleza da cidade dois dos eupados, e um, que ó dos principaes, fugiu para o matto; mas nem os seus annos permittem

soffrer muito tempo o retiro, nem outras pessoas, que se metteram ao interior, são capazes de subsistir n'elle.» Ibidem, cap. 212.

RETO, s. m. Vid. Repto.

Vendo alçar-se da terra os negros vultos,
Arranca da brilhante Durindana,
E o capote traçando velozmente,
Põe-se no *reto*, parte, atira um furo,
Faz pé atrás; mas tropeçando acaso
N'um podengo, que á força de pedradas,
Os travessos rapazes tinham morto,
De costas se estendeu na dura terra,
Coberto de vergonha, estereo, e lama.

DIXIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Vid. Reto, no jogo da espada.

— LOC. ADVERBIAL: *A reto*; em direcção recta.

— *A reto*; a eito, direito.

RETOAR, v. a. Vid. Reptar.

† RETOCADO, part. pass. de Retocar.
Tocado de novo, tocado segunda vez.

RETOCADOR, s. m. Termo de ourivesaria. Instrumento do ferro que serve para tirar a rebarba do ouro.

RETOCAR, v. a. Tornar a tocar, tocar segunda vez, tocar de novo.

— Corrigir, reformar, aperfeiçoar. — Retocar um quadro.

— Retocar a pintura; aperfeiçoar-a do algum ligeiro defeito, aperfeiçoar-a melhor depois de mettidas as côres; emendar o defeito que o tempo, a velhice, ou outro accidente lhe causou.

— Figuradamente: Retocar o poema; aperfeiçoar-o, limar-o.

RETOCAR-SE, v. refl. Vid. Retouçar-se.

RETOLO, s. m. Vid. Rotulo.

† RETOMADO, part. pass. de Retomar.
Tornado a tomar, recobrado.

RETOMAR, v. a. Termo do nautica.
Tornar a tomar, recobrar.

RETOMBAR, v. n. Vid. Retumbar, melhor orthographia.

— Cair de novo, cair segunda vez, revolver-se.

RETOQUE, s. m. A acção de retocar.

— Ultima demão que o pintor dá á sua obra para a aperfeiçoar, ou á obra de um discipulo para corrigir o que esta tem de defeituoso, ou supprir o que falta.

RETORÇÃO, s. m. Acto de retorquir, ou de virar contra outro o argumento, ou o mal que olle nos quer fazer. — Os dilemmas incompletos dão logar muitas vezes a uma retorção.

RETORCEDURA, s. f. Volta da cousa retorcida.

RETORCER, v. a. Tornar a torcer, torcer de novo, torcer segunda voz. — Retorcer uma perna.

— Retorcer as cousas, e retornar-as alguém para si; forçar-as a servir a seu proveito, intentos, desenhos, etc.

— Retorcer a lança; fazer que torne contra a parte d'onde foi arremessada.

— Retorcer linhas. Vid. Torcer.

— Retorcer o caminho; não ir por caminho direito, serpear.

— Figuradamente: Trazer, applicar forçadamente, e contra sentido a razão.

— Alludir, apontar indirectamente.

— Retorcer o caminho pelos proprios passos; tornar por onde veio.

— Retorcer os olhos para a cidade; voltar-os para ella.

— Figuradamente: Retorcer os gostos; rechaçal-os, desviar-os a fóra, a longe de si, repellil-os.

— Retorcer os olhos; onvesgal-os dando provas de aversão.

— Retorcer os argumentos. Vid. Retorquir.

RETORCIDO, part. pass. do Retorcer. Que não ostá em linha recta. — *Coneha retorcida*.

Da Natureza o Interprete Romano
Dá-lhe a justiça, dá-lhe a probidade,
Rarissima virtude entre os humanos.
Da enorme frente do animal á terra
Desce voluvel, enroscada tromba,
Cruzão-se os alvos dentes *retorcidos*,
Que o negro Caçador da Nubija assustão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Palavras retorcidas*; palavras nascidas do animos ineredulos.

— *Estylo retorcido*; estylo do construeção crespa, aspera, e não facil.

— Que so serve de um estylo retorcido.

— Rebatido.

— Que volta arremessado para d'onde se atirou.

— Com o corpo voltado, torcido a um lado.

— *Olhos retorcidos*; olhos revirados, em signal de aversão, reprovação ou inveja.

— *Palavras retorcidas do seu sentido natural*; palavras tiradas á força para se applicarem forçadamente.

— *Linguagem retorcida*; a sua construeção com inversões e collocação não portuguezas.

— *Cabello retorcido*; cabello revolto, encarapinhado á maneira dos pretos e de alguns mulatos, que os não tem lizos, e estirados, mas naturalmento crespos á maneira de lã de ovelhas.

— *Canças retorcidas*; canacs em voltas, não directos.

RETORICA, s. f. Vid. Rhetorica.

RETORNADO, part. pass. de Retornar.
Termo antiquado. Voltado, regressado.

— Revirados. — *Beijos retornados*.

— Convertido, ou equipollente.

— Retornado em sua saude; restituído a ella.

† RETORNAMENTO, s. m. Retorno, volta.

— Paga, satisfação ou recompensa do beneficio recebido.

RETORNAR, v. n. (De re, e tornar). Voltar, regressar. — Retornar a Portugal.

Quebra os ferrolhos de diamante, e dentro
S'entranha nos abysmos, e *retorna*
A vêr de novo o Céu. Do Hidaspe, e Gange
As margens corre, pelos Reinos voa
Da molleza, e d'orgulho, e vai mil vezes
Passear sobre o Iris, o contempla
Desde o curvo Listão, da chuva, e gêlo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Retornar a si; cobrar animo, recuperar-o.

— Retornar á vida; reviver o moribundo, o morto, ou o que tem accidentes mortaes, epilopsias.

— Tornar a si de algum desmaio.

— V. a. Tornar, ou fazer tornar.

— Dar ás cousas o geito que é util a quem as retorna, dar-lhes uma volta conveniente e proveitosa.

RETORNELLO, s. m. Termo de musica. A parte da aria que se repeto.

— Termo de poesia. O verso que se repeto varias vezes, no fim de cada instancia.

RETORNO, s. m. A fazenda que so traz em troca da que so leva para commerciar. — «P. Quanto dinheiro vos deo ElRey de Ormuz, e Rax, e Xarrafo? R. Não me deram nenhum dinheiro, se não pegas de ouro, e prata, que poderiam valer tres mil cruzados, de que logo houveram sou retorno de minha fazenda, que bem valia o que me deram, e mais.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, capitulo 8.

— Golpe dado a quem nos feriu.

— Fazer retorno; recompensar, remunerar.

— *Bêsta, sege de retorno*; bêsta, sege que torna de vazio para casa do dono, e que em regra se aluga mais commodamente.

— Troco de dinheiro.

— O que se dá em permutação, recompona, e agradecimento de outra ddiva.

— Recompona; reconhecimento, gratidão.

— Termo do nautica. A parte de qualquer eabo, cuja direcção primitiva, sendo perpendicular, ou obliqua, passa por um moitão, a que se chama retorno, ou por meio de papoulas, a gyrar na direcção horisontal, para na sua manobra so podorem ompregar maior numero de braços, e por tanto maior força; o dito eabo sahindo do ultimo moitão do apparelho é aonde se emprega a gente que puxa, e ao moitão lhe chamam *moitão de retorno*.

† RETORQUIDO, part. pass. de Retorquir. — *Argumento que não pôde ser retorquido*.

RETORQUIR, v. a. (Do latim *retorquir*). Empregar contra sou adversario as razões, os argumentos, as provas do que elle se serviu. — Retorquir um raciocinio. — Retorquir uma prova.

— Retorecer.

RETORSÃO, *s. f.* Vid. Retorção.

RETORTA, *s. f.* A parte curva no bago pastoral.

— Termo de chimica o de pharmacia. Vaso de vidro ou barro, com bojo, com um cano retorcido para baixo.

— *Adj. f.* — *Mourisca* retorta; dança antiga.

† RETORTEIRO, *s. m.* Homem que faz retortas.

Ao retorteiro te trazem
Com albarda e sem cabresto;
Só mettem todos seu resto
Nas afrontas que te fazem.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 136.

RETORTO, *A, adj.* (Do latim *retortus*, de *retorquere*). Curvo para a parte inferior.

RETOSAR. Vid. Retouçar.

RETOSTAR, *v. a.* (De *res*, e *tostar*). Repetir os tostes, ou brindes, á inglaterra. Vid. Tostar, depois da mesa levantada.

RETOUCAR, *v. a.* Toucar outra vez, tocar de novo.

— Retoucar-se, *v. refl.* Toucar-se de novo, tocar-se segunda vez.

RETOUCADOR, *A, adj.* Retoução.

RETOUÇÃO, *ÔA, adj.* Turbulento, inquieto, bule-bule. — *Animal* retoução; retouçador.

— Que faz movimentos descompostos com a alegria.

RETOUÇAR, *v. n.* Espojar-se por brinco, fallando do cão, do cavallo, brincando, afagando. — *O gado* retouça.

— Retouçar-se, *v. refl.* Não parar om um logar, andar correndo, brincando.

RETOUÇO, *s. m.* A acção de retouçar-se.

RETRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *retractio*, de *retrahere*, do *re*, e *traho*). Termo de anatomia. O puxar, dobrar para traz.

— A retracção do prepucio; a contracção d'olle, o encolhimento.

— Diz-se tambem: Retracção do braço, da perna, etc.

RETRACADO, *part. pass.* de Retraçar. Cortado, rebutado como retraço.

— Figuradamente: Deixado como retraço, desdenhado.

— Termo de botanica. *Folhas, raizes* retracadas; retrahidas para traz.

RETRAÇAR, *v. a.* Cortar, o rebutar como retraço.

— Figuradamente: Deixar como retraço, e desdenho.

— Picar a traça, ou outro insecto a roupa, papeis.

— Retraçar-se, *v. refl.* Retrazor-se, recolher-se, retirar-se para se agasalhar.

RETRAÇO, *s. m.* O sobejo da palha que as bêstas rejeitam, ou esperdiçam comendo.

— Desprozo, nenhum apreço, desleixo.

— Figuradamente: Cousa de que se não faz caso.

— ADAGIO:

— De tal pedaço, tal retraço.

RETRACTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *retractatio*). Acto, discurso ou escripto contendo a desapprovação formal do que se fez, se disse ou se escreveu precedentemente.

— *Fazer uma retractação.* — *Uma retractação publica.* — *Obrigação sincera a uma retractação.* — *Retractação sincera.*

RETRACTADO, *part. pass.* de Retractar. Desapprovação expressamente, desdido.

RETRACTAR, *v. a.* (Do latim *retractare*). Desapprovar expressamente.

— Desdizer-se de qualquer erro que so defendia.

— Tornar a tratar do mesmo objecto.

— Retractar-se, *v. refl.* Reconhecer o erro, desdizer-se.

— Vid. Retratar, que diverge.

— *Syn.*: Retractar-se, *desdizer-se.* Vid. este vocabulo.

† RETRACTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *retractilis*). Termo de zoologia. Diz-se das unhas, quando a phalange que as supporta é articulada.

† RETRACTILIDADE, *s. f.* Qualidade de uma parte que é retractil.

RETRACTIVEL, *adj. 2 gen.* Que se retracta, que se deve ou se póde retractar.

RETRACTO, *s. m.* Vid. Retrato.

RETRAER, ou RETRAHER, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Retrahir. — « Por que naquella parte o ribeiro tinha unas concavidades altas, que as cheias do muitos annos fizoram, ao tempo de retraer, poz os pés na borda daquella altura, e correndo a terra com ello caiu no fundo do barranco, dando tão gram pancada consigo nas pedras, que em baixo estavam, que com ella fez fim a seus dias, e pensamentos.» Francisco do Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 107.

RETRAGUARDA, *s. f.* Vid. Retaguarda.

RETRAHIDO, *part. pass.* de Retrahir. Retirado, puxado para traz.

— Recolhido, escondido no mais occulto.

— Reprehendido, notado, murmurado.

— Encerrado, preso.

— Que anda retirado em sua casa, ou camara, e não recebe visitas.

— *Homem* retrahido; homem reservado, que não diz francamente o que pensa.

RETRAHIMENTO, *s. m.* Acção do se tornar a tirar o que já se tinha prometido, concedido ou dado.

— O logar retirado, e interior da casa.

— Solidão, logar solitario.

— Reserva de pensamentos secretos.

— Retirada.

RETRAHIR, *v. a.* (Do latim *retrahere*). Retirar, fazer voltar atraz.

— Recolher, esconder no mais occulto.

— Retrahir *alguem de alguma cousa*; tiral-o, impedil-o d'ella.

— Fazer tornar para d'onde saiu.

— Retrahir *a promessa*; tornar atraz com a palavra, não a cumprir.

— Retrahir-se, *v. refl.* Recuar, ir-se retirando, e talvez largando o campo, ou porto ao inimigo.

— Recolher-se a sua casa, ausentar-se d'onde estava.

— Recolher-se ao interior ou ao retiro, e longo da frequencia e da conversação.

— Fazer rotirada.

RETRAIR, *v. a.* Vid. Retrahir.

RETRAMAR, *v. a.* Tramar de novo, tramar novamente.

RETRANÇA, *s. f.* (De *retro*, e *anca*). Correia que cecrea a alcatra das bêstas, prendendo-se os dous oxtremos na parte posterior da sella. — « Os estribos sam como arçavéis de bestas do tempo antigo, porem do mais ferro: o ho freo he quasi gineté o de monos ferro, com cabeçadas estreytas e retrancas, e peytoral tudo pespontado, e delles pintados de azul e de oleo, de que alguns trazem as sellas, o nas ancas dos cavalos trazem huns xarcis de seda ou bocardilho que lha cobre toda, com forçadura do retroz de cores.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 17.

— Termo de nautica. Vorga com boea de lobo dada ao mastro da mezena, logo por cima do bordo, e em cujo extremo opposto, saliente á pôpa, caça a draina mezena, ou vela grande latina, descança sobre um fruquete dado na face superior da grinalda da pôpa.

— *Plur.* Madeiros do berço, que servem de conter os chassos dos prodieos no logar determinado pola parte de fóra.

† RETRAPOLES, *s. m.* Monstros fabulosos.

Que eu vejo por outras portas
uns liões, uns *retrapoles*
da cidra que matou Hercolles,
unas buzaranhas tortas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

RETRATADO, *part. pass.* de Retraatar. Copiado por meio de pintura.

— Representado em sombra a imagem de qualquer debuxo, painel, figura, piazom.

— Figuradamente: Descripto.

— Reproduzido.

RETRATADOR, *A, s.* Pessoa que faz retratos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado

RETRATAR, *v. a.* Fazer em pintura a semelhança de qualquer pessoa, ou objecto.

— Retraatar *alguem*; tirar a sua imagem, ou figura pintando.

— Figuradamente: Descrever. — « Com tanto que me não retrates, fala ou berra quanto quiseres. Não euides que por ser inimigo de Italianos, equívoco a palavra

com o balido. Nesse caso não me esqueceria de comparar a tua com o zurro.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 3, n.º 16.

Os pinceis de Le Brum não são mais fortes,
Quando as batalhas de Alexandre pinta,
Se no duello de Tancredo e Argante
Ódios, fúrias, amor retrata, o mostra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Entre os quadros, Buffon, que a par te levão
Dos quasi divinos pinceis d'Urbino,
Quanto me assombrão carregadas côres,
Com que retratas o Condor terrível,
Das negras serranias assomando,
Que o longinquo Acapulco em torno assombrão!
Co' as azas veda o Sol, e immensa espalha
Pela extensa campina infausta sombra.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Vós, alto rei, não digo do estatura,
digo do coração, digo do braço,
que em vós novo Alexandre nos retrata,
tardastes em chegar, porque a ventura,
preguiça do Brazil com tanto passo,
o que mais se deseja mais dilata.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMÓRIAS.

— Figuradamente: Retratar *em si*; limitar, arremedar, fazer o que outro faz.

A Candida Açucena se debruça
Na clara fonte, e nella se retrata.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 1.

— Copiar pintando.

— Representar em sombra a imagem de qualquer debuxo, painel, figura, paisagem.

— Retratar-se, *v. refl.* Fazer o seu proprio retrato.

— Figuradamente: Ver-se o rover-se.

De belleza immortal hum raio assôma
Nas tuas produções. Tu te retratas
Na inteira creação desde o momento
Em que chamasto do confuso Nada
A vasta Natureza; e que teu braço
Ao tenebroso horror marcou limites.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

De belleza immortal um raio assôma
Nas tuas produções. Tu te retratas
Na inteira Creação desde o momento,
Em que o teu dedo omnipotente nos Astros,
O Creador Geómetra Divino,
Assignalára as órbitas no espaço,
Onde se agitação, se revolvem Mundos,
Além do qual sómente, ó Deos, existes,
E tudo em tua immensidade fechas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Reproduzir-se a imagem.

— Vid. Retratar, que diverge.

RETRATISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que na pintura se applica especialmente a tirar retratos.

— Retrator, pessoa que faz retratos.

RETRATO, *s. m.* A pintura em que se imita, e representa a imagem, ou figura

vol. v. — 35.

de alguma pessoa, ou cousa. — «Lounamosho tanto amor, e fidelidade, o com razão; porque os Mouros aborrecem os retratos, e por nenhum modo os edson-tem em suas casas, pelos terem por agouro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12. — «Foi el Rei D. Philippe de meã estatura, mais sobrepequeno, que grande, do presença grave, e respeitada, tove a tosta grande, os olhos formosos, e azues, o nariz bem tirado; a boca grossa, o eórada, com o beijo de baixo derrubado, a barba bem composta e loura: sou retrato se tirou em idade de sessenta o oito annos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Foi o Conde homem grande de corpo, do presença alegre, e veneravel, teve o cabelo louro, o os olhos azuis, como diz sua Historia, e o mostra hum retrato do illuminação antiga, que temos em hum Biblia de maõ antiquissima, onde na primeira folha do Prologo está a figura do Conde armado de armas brancas, e ordinariamente o pintaõ com a coroa do louro, que por naõ ser Rei, o ser tão victoriosõ o fazem assim.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Ainda hon-tem vi hum retrato da Condeça Aurora feito por elle ao qual não falta mais do que a fala, e do que a razão.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22. — «Porem eu que tonho a fortuna de conhecer a Princesa, tenho a infelicidade de ver este retrato, que duvida posso ter em segurar a V. A. que a copia se parece ao original, assim como huma Estrella se parece a huma Lagarticha, e assim como o sol se parece a hum Cachimbo? A nevo, o o azovieho estão para sonhar, e para se parecerem melhor do que so pareceo a Princesa ao seu Retrato.» Ibidem, liv. 3, n.º 15. — «Perguntas-me o que acho no retrato? Sponho que queres quo te diga. Nada. Pois mesmo te digo. Nada acho no retrato porque nada acho nelle do original. Original! dises tu agora: em que me fala este homem? Eu sey que cousa ho original, ou meti-me algum dia em semelhantes debuxos?» Ibidem, n.º 16. — «Em outras, a cabeça de huma Magestosa Matrona armada com hum capacete, era figura do Roma; insigno em taõ gloriozas batalhas. Nas quo Julio Cesar mandou bater, so via de huma parto o seu retrato, e da outra a cabeça, de Marte; para mostrar, que desta deidade (ainda que mentida) belliezoa, trouxe o Povo Romano a sua origem; o daquella Magestade Cesaroa, o seu imperio, o o seo esplendor.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 157. — «Estando uma noite (qual estas) em Flandes, em certa casa, onde assistiam grandes pessoas, foi um dos circumstantes tão pouco advorti-

do, que tirou o retrato do sua mulher, para o mostrar aos outros.» D. Francisco Manoel de Mollo, Carta de guia de casados.

— Pintura em verso, raras vezes em prosa, das feições de uma pessoa.

— Figuradamente: Fiel copia, imagem.

Aonio commovido

Lhe disse enternecido:

Ay formosa memoria,

Retrato de hum gloria,

Esse possui tão breve,

Neve ao sol, fumo ao ar, ao vento neve.

BARB. BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

— Modêlo, exemplo.

— SYN.: Retrato, *effigie*. Vid. este ultimo vocabulo.

RETRATTAR, *v. a.* Vid. Retratar.

E as vivas rosas, que das faces fogem:
Pela ferida os borbotões se esyacam.
C'os innocentes filhos abraçada,
Não geme, não suspira; a beijos colhe,
Uma a uma, as feições que tanto ao vivo
As do querido amante lhe retrattam.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 7, cap. 24.

† RETRATTO, *s. m.* Vid. Retrato.

O retratto... Oh! jamais não será ditto
Que em pontos de honra e generoso brio
Fiquo Luiz de Camões de outro brio.

Guardae-o vós, senhor, guardae-o; é vosso;
A um inimigo tal amor o cede.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 9, cap. 14.

† RETRAUTADO, *part. pass.* do Retrautar. Vid. Retractado. — «Em tal caso Mandamos, que tal rematação assi feita per authoridade e ospecial mandado da Justiça, nem possa ser mais re- trautada, nem desfeita em algum tempo por razom do fallimento do justo preço.» Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 45, § 10.

RETRAUTAR, *v. a.* Vid. Retratar.

RETRAZER-SE, *v. refl.* Recolher-se, retirar-se do combate.

— Retrahir.

— Fazer pé atraz.

RETREMER, *v. n.* Tremar segunda vez, tremar de novo. — Retremer a terra.

RETRETA, *s. f.* Recolhimento á hora de dormir, o toque que se dá para este fim.

— LOC. MILITAR: *Tocar a retreta*; tocar a recolher.

RETRETE, *s. m.* (Do francez *retraite*). Aposento interno, o o mais recolhido, na parte mais secreta da casa.

— *Moça do retrete*; moça que serve na camara, o no interior.

— *Commua, secreta.*

— *Plur.* Figuradamente: Os escondrijos, segredos intimos. — *Os retretes do coração.*

RETRIBUIÇÃO, *s. f.* Salario, recom-

pensa do trabalho que se faz, da pena que se tomou por algum ou do serviço que se lhe prestou. — **RETRIBUIÇÃO** *legítima*. — *Retribuição conveniente, honesta*. — *Esta acção merece retribuição*.

† **RETRIBUIDO**, *part. pass.* de **Retribuir**. Recompensado.

— Dado em paga, em recompensa.

RETRIBUIDOR, *A*, *s.* Pessoa que retribue.

— Recompensador.

— Pessoa que gosta de recompensar.

RETRIBUIR, *v. a.* (Do latim *retribuere*). Dar a alguém o salario, a recompensa que merece. — *Retribuir convenientemente*.

— Dar em paga, recompensa. — «O primeiro, he desconhecimento, ou esquecimento do beneficio. O segundo, he dissimular o beneficio, nam querendo por elle dar graças, o lououres, o pior seria se chegasso tẽ o desprezar, e vituperar com a lingua. O tereiro grao, he nam retribuir com a obra, podendo e offrendose lugar, e tempo: e pior seria se retribuisse mal por bem.» Frei Bartholomeu dos Martyros, *Catecismo da doutrina christã*.

† **RETRILHADO**, *part. pass.* de **Retrilhar**. Trilhado segunda voz, trilhado de novo.

RETRILHAR, *v. a.* Trilhar do novo, trilhar segunda vez.

— Ir pela mesma estrada, pelos mesmos passos.

— *Figuradamente: Retrilhar os caminhos da virtude; tornar a elles*.

RETRINCADO, *part. pass.* do **Retrincar**. Tornado a trincar, trincado segunda vez.

— Malicioso, cavilloso, muito dissimulado. *Vid: Trincado*.

RETRINCAR, *v. a.* Tornar a trincar, trincar de novo.

— *Figuradamente: Tomar as palavras e acções de algum maliciosamente, interpetal-as em mal*.

RETRINCHEIRAMENTO, *s. m.* *Vid. Entrincheiramento*.

1.) **RETRO**. Palavra latina que entra em muitos termos compostos; e que significa *atraz, para traz*.

2.) **RETRO**, *s. m.* — *Vender a retro*; vender alguma cousa, com pacto de que o vendedor, ou dentro de certo tempo, ou a todo o tempo que quizer o possa resgatar, tornando o preço que reebcu.

RETROACÇÃO, *s. f.* Acção do uma cousa cujo poder ou influencia remonta ao passado.

RETROACTIVAMENTE, *adv.* (Do *retroactivo*, com o suffixo «mente»). De uma maneira retroactiva.

RETROACTIVIDADE, *s. f.* Qualidade do que é retroactivo. — *A retroactividade de uma lei*.

RETROACTIVO, *A*, *adj.* Que obra para traz. — *Um effeito retroactivo*. — *Isso opera por um effeito retroactivo*. — *As leis*

não devem ter effeito retroactivo. — *Nenhum poder natural nem sobrenatural pôde justificar o effeito retroactivo d'alguma lei*.

RETROAR, *v. n.* Tornar a troar, troar segunda vez, troar de novo.

— Reflectir a troada em oelhos, ou sons taes mui fortes.

RETROCADOS, *s. m. plur.* Especie de adorno o guarnição antiga nas bordaduras.

RETROCEDENTE, *part. act.* de **Retroceder**. Que retrocede, que torna atraz.

— Quo cede, que não continúa.

— Que retrograda, que desanda.

RETROCEDER, *v. n.* (Do latim *retro*, e *cedere*). Tornar atraz ou para traz andando.

— Termo de jurisprudencia. Ceder por um novo acto algum direito que se tinha adquirido por transporte, e que se dá aquelle de quem se tinha recebido.

— Descontinuar no intento, na resolução.

— Retrogradar, regressar, desandar.

— *SYN.: Retroceder, recuar, retrogradar*.

Todos estes verbos exprimem a idea do voltar ou andar para traz, porém cada um d'olles com sua circumstancia particular. O que retrocede volta para traz no que tinha andado ou adiantado. O que *recua* anda para traz sem voltar o rosto para essa parte. O que *retrograda* volta para traz, ou retrocede pelos mesmos passos, ou graus.

O que segue seu caminho, o n'ello encontra um obstaculo que o não deixa ir por diante, retrocede, ou seja pelo mesmo caminho, ou por outro. Segundo a etiqueta antiga do paço, o que entrava a el-rei tornava *recuando*. *Recua* a sege, o carro, a peça de artilheria. *Retrogradam* os planetas na ecliptica; *retrogradam* os estudos, as bellas-artes com as guerras e invasões inimigas; *retrogradou* a sombra no relógio de sol do Achás.

RETROCEDIDO, *part. pass.* do **Retroceder**.

RETROCEDIMENTO, *s. m.* *Vid. Retrocesso*.

— Regresso, tornada, volta do tornadoço.

RETROCEER, *v. a.* *Vid. Retorcer*.

RETROCESSÃO, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Acto pelo qual se retrocede.

— Termo de medicina. Acto de voltar para traz, para dentro, fallando de uma doença, cujo transporte se faz sobre um orgão interior. — *A retrocessão de um exanthema*.

† **RETROCESSIVO**, *A*, *adj.* Termo de jurisprudencia. Por onde se opera uma retrocessão. — *Acto retrocessivo*.

RETROCESSO, *s. m.* (Do latim *retrocessus*). A acção do retroceder, de andar para traz.

RETROCHAR, *v. a.* *Vid. Retrucar*.

RETROGRADAÇÃO, *s. f.* (Do latim *retrogradatio*, de *retrogradare*). Movimento retrogrado, movimento para traz.

— Termo de astronomia. Acção de retrogradar, isto é, de ir contra a ordem dos signos zodiacaes. — *A retrogradação de Jupiter*.

— Diz-se tambem o movimento dos equinoxios. — *A retrogradação dos pontos equinoxiaes vem de que os polos da terra giram do oriente para o occidente em rodou dos polos da ecliptica n'um circulo de cerca de 47 graus do diametro*.

— *Figuradamente: Medida; tendencia politica em virtude da qual se procura estabelecer um passado incompatible com o presente*.

— Termo de mechanica. Acção pela qual um corpo se move em sentido contrario da sua direcção primitiva.

RETROGRADAMENTE, *adv.* Andando para traz.

— *Emprega-se tambem figuradamente*.

RETROGRADADO, *part. pass.* de **Retrogradar**.

RETROGRADAR, *v. a.* (Do latim *retrogradare*, de *retrogradus*). Desandar, andar para traz. — *O exercito foi obrigado a retrogradar*.

— Seguir uma ordem retrograda.

— Termo de astronomia. Mover-se contra a ordem dos signos zodiacaes, isto é, do oriente a occidente. Ha cometas que são retrogradados.

— Diz-se que os planetas retrogradam quando o movimento da terra, mais rapido que o d'elles, faz parecer que andam para traz, contra a ordem dos signos.

— *Figuradamente: Perder o que se tinha adquirido, e aprendido*.

— *Figuradamente: Este estabelecimento, no qual se tinham fundado tão grandes esperanças, não faz senão retrogradar*. — *Quando se não avança nas artes, retrograda-se*. — *A fortuna e a gloria retrogradam, quando se não pôde avançar mais*.

— Fazer voltar atraz.

— *SYN.: Retrogradar, retroceder*. *Vid. este ultimo vocabulo*.

RETROGRADO, *A*, *adj.* (Do latim *retrogradus*). Quo anda para traz. — *Marcha retrograda*. — *Ordem retrograda*.

Miserandas catastrophes os thronos
Deixão no abatimento, em cinzas deixam;
E se braço escondido ás Monarquias
Fixa o termo da gloria, e da ruina,
Das luzes a fluxão tambem suspende,
Seu perenne fulgor converte em sombra,
Em seus passos, *retrogrado* caminha
Para o barbaro estado o ingenho humano,
Decahe Romano Imperio, as Artes findão
Aos Brutos, aos Catões, a Tullio, a Cesar,
Succede a escravidão, succedem trévas.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 1.

— Termo do mechanica. Acção pela qual um corpo se move em sentido contrario da sua direcção primitiva.

— *Phrases, versos retrogradados*; *phrases, versos* que apresentam os mesmos termos, quando se lêem pelo avesso.

— *Figuradamente*: Que quer restabelecer o passado. — *Uma medida retrograda*.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma variedade de cal carbonatada, cuja expressão encerra dous dozeamentos mixtos, que são taes, que as faces que resultam d'elles parecem retrogradar do lado opposto ao qua considera a face em que nascem.

— Fallando dos corpos celestes, e do movimento dos equinoxios: Que vai ou parece ir contra a ordem dos signos. — *O sol e a lua nunca são retrogradados*.

«Em falando de Aspectos, de Physionomias, de Quadrado, de Oposições, de Conjuncções, de Retrogrado, de Signos Zodiacos, e de Casas Celestes, tem conseguido o seu intento, fazendo com que por estas palavras se formem grandes ideas da sua doutrina.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

RETROGUARDA, *s. f.* Vid. Retaguarda.

RETROITAR, *v. a.* Termo antiquado. Contrariar, contradizer, impugnar, tornar ao principio, e averiguar a causa com a maior exacção, e pelos seus principios. — «Quero o tostado do dito processo, e da dita sentença, para aver conselho, para retroitar, e empunar, e poer meu direito contra tudo.» Eluc., de Viterbo.

RETROS, ou **RETROZ**, *s. m.* (Do francez *retros*). Fio torcido de seda, de dous ou tres fios, mais delgado que o torçal. — «As botas e çapatos ricos, sam de fora eubertos de seda de cores, atorcolados de cordões de retros, de obra muito galante, o ali botas de dez cruzados, atorcolado, e çapatos de dous cruzados o dali para baixo, e em algumas partes o dali para meo real.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 11. — «Todos estes presos pella manha sam tirados das correntes, e todos saem fora pera as crastas, e geralmonte todos sam çapateiros, principalmente de çapatos de seda, tecidos de retros: e com isto e com ho arroz que lhe el Rey da aos ja condenados como ja acima tocamos, se sustentam.» Ibidem, cap. 21.

RETROSEGUIR, *v. a.* Vid. Retroceder.

RETROSEIRO, ou **RETROZEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Official que torcia retroz.

— Modernamente: Nome dado ao mercador que vende retroz, fitas o outras fazendas do seda, etc.

† **RETROSPECTIVAMENTE**, *adv.* (De retrospectivo, com o suffixo «mente»). De um modo retrospectivo.

RETROSPECTIVO, *A, adj.* (Do latim *retrospicere*, de *retro*, e *spicere*). Quo olha para traz.

— Quo descreve os acontecimentos pas-

sados, fallando do presente. — *Methodo retrospectivo*.

RETROTRACTIVO, *A, adj.* Vid. Retroactivo.

RETROTRAHIR, *v. a.* (De retro, e do latim *trahere*). Levar atraz, até á sua origem.

— *Retrotrahir o effeito de uma lei posterior*; fazel-a applicar aos casos anteriores á sua promulgação.

RETROVENDENDO, *part. act.* de Retrovender.

— *S. m.* — *Pacto de retrovendendo*; aquelle em que se convencionou, ou que o comprador não possa, dentro de certo tempo, revender a coisa comprada, senão ao vendedor; ou que o vendedor a possa receber, restituindo o preço; n'este ultimo caso diz-se *venda a recair*.

RETROVENDER, *v. a.* Vender a retro, tornar a vender a quem vendera.

RETROVENDIÇÃO, *s. f.* Termo de jurisprudencia. A acção de retrovender.

RETROVENDIDO, *part. pass.* de Retrovender. Vendido a retro.

RETROZ, *s. m.* Vid. Retros.

RETROZARIA, *s. f.* Objectos de retroz.

— Quantidade de retrozes.

† **RETRUCADO**, *part. pass.* do Retrucar. Retorquido.

— Reenviado a quem nos trueou.

RETRUCAR, *v. a.* Retorquir, objectar aos argumentos ou razões d'alguem, produzindo outros em contrario.

— *V. n.* Reenviar a quem nos trueou.

RETRUQUE, *s. m.* Termo do jogo do truque do taço. Volta da bola sobre a que a impelliu.

— *Figuradamente*: Rovirete.

— No jogo das cartas, reenvite a quem nos trueou, o que se faz quando se diz: *retruco*, etc.

RETULAR. Vid. Rotular.

RETUMBADO, *part. pass.* de Retumbar. Resoado, reflectido o som á similhaça do echo.

— Repetido em echo.

RETUMBANTE, *part. act.* de Retumbar. Que retumba; que resoa, que reflecte o som á maneira do echo. — *Retumbante voz*.

— Quo robomba.

RETUMBAR, *v. n.* Resoar, reflectir o som á similhaça do echo.

Na mão a grande concha retorcida que trazia, com força já tocava: A voz grande canora foi ouvida. Por todo o mar, que longe retumbava.

CAM., LUS., cant. 6, est. 19.

— «Em todas as partes retumbavam voses, os tambores do Forte, e o estrondo das escopetas com a lus das arremçadas alcanziam no meyo da escuridade da noyte causavam horror, ainda nos animos, em que o temor não tinha entrada.» Con-

quista do Pegu, cap. 6 — «De repente o grito: — Allah! — retumbou d'além do Cryssus: seguiu-so um estridor de poucas frechas, e n'um instante os atalaias do campo viram alvejar fitas d'escuma, que se estendiam através do rio para a margem esquerda. Eram os esculcas que o cruzavam a nado; tendo empregado na dianteira dos godos os seus primeiros tiros.» A. Hereulano, Eurico, cap. 9.

— Rebombar, resoar com muita força. — *Retumbar a voz*.

RETUMBO, *s. m.* Som reflexo da voz, ou dos instrumentos.

— *Retumbo da voz*; rebombo d'ella.

RETUNDIR, *v. a.* (Do latim *retundere*). Termo de medicina. Reprimir, temperar a força, ou qualidade activa.

REU, *s. m.* Vid. Réo.

Horrendo crime,
Barbara affronta a Deus e á humanidade,
Clama por vós, senhor, a grandes brados,
A queixosa, a offendida é a bella dama
Que aqui vedes; o reu... Interrogae-a,
E d'ella o sabereis.

GARRETT, P. BRANCA, cant. 9, cap. 7.

— «Brevemente esperamos estes réus, para vêr ao menos com o castigo se resolvem a deixar o peccado. Muitas vezes ficaram em visitas; mas enganaram a alguns de meus predecessores, promettendo fazer egreja á sua custa, e com effeito fizeram.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.

REUBARBO, *s. m.* Vid. Rheubarbo.

«A cada hum dos livres que entra, só poem na taboa do braço direyto huma chapa de huma certa confeição de oleos e bitumes de laere, com reubarbo o pedra hume, que depois que se secca não se póde por nenhum caso tirar senão com vinagre e sal muyto quente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108.

REUMA, *s. f.* Vid. Rheuma.

REUNIÃO, *s. f.* (De re, o união). Acto de reunir partes divididas; effeito d'esta acção. — *A reunião de dous fragmentos*.

— Termo de cirurgia. Acção pela qual se tem em contacto e approximadas as partes, que experimentaram uma solução de continuidade. A reunião é *immediata*, quando as extremidades das chagas se põem em contacto umas com as outras; e é *mediata*, quando a cicatrização não póde operar-se sem suppuração.

— Acção do unir o quo está separado; effeito d'esta acção. — *A reunião dos raios do sol com o auxilio de uma lente*.

— *Figuradamente*: Reconciliação pela aproximação das vontades e do espirito.

— Particularmente: O conjuncto do pessoas. — *A reunião era numerosa*. — *Um logar de reunião*.

— Reuniões *publicas*; reuniões onde se discute, e expõe algum objecto publico.

† **REUNIDO**, *part. pass.* de Reunir.

Tornado a unir, depois de separar. — «Desfiz-lhes a conta; dei-lhes o agradecimento e favoreci-os em tudo que pude: não me pareceram capazes de confusão: de compaixão sim. Estava illuminada a villa, a ordenança formada, e a camara reunida quando chegamos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.

— Tornados a juntar.

— Reannexado.

REUNIR, v. a. Tornar a unir o que estava separado.

— Tornar a juntar.

— Reannexar.

— Approximar-se, juntar-se o que se acha separado. — Reunir os lábios d'uma ferida.

— Estabelecer communicação de uma cousa com outra.

— Approximar, reconciliar!

— Unir o que está separado.

— Reunir-se, v. refl. Tornar a unir-se, a juntar-se.

— AJuntar-se, formar reuniões.

— Concorrer, fallando das cousas. —

Todas as artes se reuniram para dar realce a esta festa.

REUSSINA, s. f. Termo de mineralogia. Substancia mineral, formada de sulfato de soda e do sulfato de magnesia.

† **REUSSITA**, s. f. Bom ou mau successo.

Particularmente: Bom successo.

REVALIDAÇÃO, s. f. Acção de revalidar.

REVALIDAR, v. a. (De re, e validar). Tornar a dar força, e valor legitimo ao que se perdêra; ou era invalido e nullo.

Quando o feito que é injusto, opposto a ellas, a salvação da patria o revalida.

Garrett, catão, act. 4, sc. 18.

REVANCHA, s. m. f. Termo oriundo do francez. Despiqué, desforra. — Gallicismo.

REVEDOR, s. m. Homem que vê o examina para vêr se ha erro.

— Revedor de livros; echor.

— Revedor das folhas impressas; revisor.

REVEL, adj. 2.ª gen. Termo de jurisprudencia. O que nem por si, nem por outrem apparece em juizo, quando devia, até dar-se a sentença; ou disse, que ainda que o citassem não iria a audiência.

— Rebelde, contumaz, desprezador do legitimo mandato. — Tyranno revel. —

«A substancia da qual embaixada era liança de amizade, e que pois elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora revel, e nunca pudera castigar, que dalli em diante podia mandar os seus povos de Sião viver aquella Cidade, porque seriam tratados nella como os proprios Portuguezes.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.

Mais culpado, que o mais revel dos Anjos, Se enpavõna do mal, que obrou perverso. Co'andar das Eras vieste, oh Saber falso, E assim fallaste, na Tartarea Curia.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 98.

— Figuradamente: Gado não revel de metter ao caminho; gado que obedece e caminha a voz dos tangedores e pastores.

— O que não ia á mostra, ou alardo que faziam os coudeis, anadeis, etc.

REVELAÇÃO, s. f. (Do latim *revelatio*, de *revelare*): Acto do revelar. — A revelação de um segredo.

— A inspiração pela qual Deus faz conhecer sobrenaturalmente certas cousas.

— Favorceo tambem muyto esta opinião o que Sãta Mithilde Freira nosa, escreve em suas revelações, quando diz que á instancia de certo Religioso, peõio a Christo Redemptor nosso, lhe declarasse que estado tinhão as almas de Sansam, Salamão, Origenes, e Trajano: á qual elle responde as palavras seguintes.

«Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12. — «Vaite filio com brevidade, porque to não encontrom falando comigo, os Ministros de justiça, que não tardarão muyto de virem em minha busca, para me levarom ao lugar onde me haõde cortar a cabeça. Foy esta palavra estranha para os outros presos, que o acompanhavão no carcere; vendo que, ou não podião ser cortas, ou sendo, nacião de revellação, e sabedoria profetica.» Ibidem, liv. 7, cap. 15.

— «E continuando algum tempo nesta roimaria (que fazia a pe ordinariamente) foy Deos servido acceitarlhe suas orações, e por meyo de certa revelação a encheo de esperanças do que tanto desejava.» Ibidem, cap. 24.

— A cousa revelada. — As revelações de S. João. — «Na reuelação que o Anjo fez a S. Iose notara aquellas palavras derradeiras. Hoc autem totum factum est ut adimpleretur. As quais ainda que communemente se tem sereni do Evangelista; em que mostra como se hão cumprindo as profecias, todavia S. Chrisostomo e Theophilato com elle, querem que sejam tambem do Anjo, em que mostrasse a S. Iose mais claro o misterio.» Paiva d'Andrade, Sermões, pag. 152.

— Diz-se algumas vezes: As tres revelações; fallando da religião judaica, christã o musulmana.

— A religião divina, ou a religião revelada. — A authoridade da Escripura Santa é fundada na revelação.

Se firmado em si mesmo intenta, e busca Rasgar o augusto véo do impervio areano, Que só Revelação declara aos homiens.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Saber uma cousa

pela revelação; sabel-a sem a ter aprendido.

— SYN.: Revelação, inspiração. Vid. este ultimo termo.

— Revelação significa, em geral, a manifestação de alguma verdade secreta ou occulta, e em linguagem theologica a manifestação que Deus faz aos homiens de verdades, que não podem conhecer-se pelas forças da razão, ou por meios puramente naturaes. A inspiração é a illustração ou movimento sobrenatural com que Deus inclina a vontade do homem á pratica d'alguma acção boa.

A revelação illustra o entendimento; a inspiração move e leva a vontade.

— Revelam-se factos, verdades, doutrinas; inspiram-se sentimentos, desejos, affectos, resoluções.

As doutrinas contidas nas Sagradas Escripuras são reveladas; porque Deus manifestou a seus authores factos o verdades que elles não podiam alcançar pelas luzes da razão. Os sagrados escriptores foram inspirados para escrevel-as; isto é, o Espirito Santo illustrou-os interiormente, moveu-os a escrever, e dirigiu sua penna em tudo o que escreveram para ensino e santificação dos homiens.

† **REVELADO**, part. pass. de Revelar. Descoberto. — Um segredo revelado.

— Conhecido por uma communicação divina.

— A religião revelada; o christianismo.

REVELADOR, A, adj. (Do latim *revelator*, de *revelare*). Pessoa que faz uma revelação. — Foi este homem o revelador do segredo. — «Não menos ho Bacco grande fallador, e revelador de segredos: bem assim como o mar em tormenta vomita facil ás prayas, o quo dissimulador encerrava no fundo. Por onde disse Esquilo, que no espelho vé lumi o seu rosto, no vinho vem os outros o seu coração: *Es forma speculum est, vinum mentis.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, cap. 20.

— Adjectivamente: Indicio revelador.

— Circumstancia reveladora.

REVELÃO, s. m. (De revel). Vid. Rebellão, e Revelõa.

REVELAR, v. a. (Do latim *revelare*). Fazer conhecer o que era desconhecido e secreto. — Os ceus revelarão sua iniquidade, e a terra se levantará contra elles. — A morte revela os segredos dos corações. — «Primãção, como que lhe revelava a carne alguma cousa, estava tam triste de ver as feridas do cavalleiro negro, como se as elle recébera; posto que no semblante do rosto ninguém lho sentia: que isto hão de ter os corações grandes, sentir os danos alheios e ninguém o conhecer nellos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89. — «E porque não ha couza occulta,

que tarde, ou cedo, se não revê, e os murmuradores tudo deslinda, veyo-se a descobrir o feito, e o por fazer na materia: chegaraõ accusaçõens, a quem puxou pelo ponto: deraõ-lhe logo com a escriptura nas barbas: fizeraõ mentirosos os zeladores, e ficarão-se rindo.» Arte de furtar, cap. 25.

Amb. Ora zombae.
Braz. Revelou-me em demasia de ir dar quatro parões a aquelle homem do outro dia.
Amb. A qual?
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

Outra Laura maior qu'essa, qu'outra ora Do Vate, todo amor, deõ força á Lyra; Nas sublimes Canções, que ind'hoje admiro, Nos penetraes da Natureza entrando, A Spallansani explica altõs mysterios, Que sempre nos revela, e nunca explica, De si mesma ciosa, a Natureza.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM ERMÍTICA, cant. 2.

LOC. BIBLICA: Revelar *mulher*; conheceel-a carnalmente.
— Particularmentè: Diz-se da inspição por que Dous se faz conhecer.
— Inspirar; dictar.

— Revelar-se, *v. refl.* Manifestar-se; declarar-se, descobrir-se, dar-se a conhecer.
— Vid. Revellar.

— SYN. Revelar, *declarar*. Vid. este ultimo termo.

REVELHUSCO, *A, adj.* Termo popular. Um pouco velho.

REVELIA, ou REVERIA, *s. f.* O estado, condição ou o caracter do que é revel.

— *Correr a causa á revelia*; sem ser ouvido o revel, ir por diante no processo.

— Figuradamente: Revelia; a sentença da revelia e as penas que por ellas, e não compareimentos em juizo, nas mostras e alardos, se pagavam.

— *Sentenciar á revelia de alguém*; sentenciar sem ser ouvido, porque foi revel, e não compareceu até se dar a sentença.

— *Comer á revelia de alguém*; comer sem esperar mais por elle além das horas certas.

REVELIM, *s. f.* (Do francez *revelin*). Termo de fortificação. Obra externa que consta de duas faces, que formam um angulo saído para cobrir, ou defender alguma cortina, ponto, etc.

REVELLÃO, *s. m.* Vid. Revelão, e Revelôa.

REVELLAR, *v. n.* Resistir, oppôr-se.
— *Revellar o cavallo*; estar inquieto, indomado, não obedecer ao cavalleiro.

— *Revellar-se, v. refl.* Rebelar-se, portar-se como um rebelde.

— *Revellar-se á obediencia*; rebelar-se.

REVELLENTE, *part. act.* do Revellir. Que revello.

— Revulsivo.

REVELLIR, *v. a.* (Do latim *revellere*). Termo de medicina. Arranear o humor d'onde está fixo, e derivá-lo para outra parte.

REVELLOSO, *A, adj.* (De revel, com o suffixo «oso»). Vid. Rebelde.

REVELÔA, ou REVELLÔA, *s. f.* do Revelão. Vid. este termo.

REVENDA, *s. f.* Segunda venda.

— Acção de vender a outrem o que já está vendido.

REVENDÃO, ONA, *s.* Pessoa que compra para tornar a vender.

REVENDEÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Revendita, revindicta.

REVENDEDOR, *A, s.* (Do revender, com o suffixo «dor»). Pessoa que revende.

— Que faz segunda venda.

— Pessoa que vende a cousa segunda vez a diversas pessoas.

— Pessoa que vende em segunda mão.

REVENDELHÃO, *s. m.* Vid. Revendilhão.

REVENDER, *v. a.* (Do latim *revendere*, de *re*, e *vendere*). Tornar a vender, vender segunda vez, vender de novo, vender o que se compra.

— «E qualquer que o fezer, e lhe provado for, paguõ anovado pera nós o que assy comprar, ou revender: e damos por om lugar a todos, que possam comprar ouro, ou prata para seus usos, e despesas, e guardas, e aos ourivizes para haverem de lavar, e vender as cousas lavradas que lavrarem.»

Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 7. — «E mandamos que nenhum nom compre, nem venda ouro, nem prata para revender como cambador, pera sy, nem pera outrem, porque os cámbos som nossos, e foram sempre dos Reyx nossos antecessores.»

Ibidem, tit. 8, § 17. — «E so per ventura deixar de carregar por alguma razom aguisada, entom possa revender essa sua parte, que lhe assy foi dada, por toda aquella quantia, por quanto lhe foi dada pelos ditos fretadores, e nom por mais; e se o contrario desto fezer, que aja as ditas penas.»

Ibidem, tit. 5, § 15. — «Itom: Ao que dizem no quadragesimo quinto artigo, que em alguns lugares do Nosso Senhorio ha Clerigos, e Fidalgos, que compram inuitas cousas pera ao depois revenderem, e usam publicamente de regataria, e nom quorem consentir que os Almotacees ajam em elles jurdiçom, para lhes mandarem como revendão, as cousas, e lhes dem as medidas, e fazer outros autos, que pertencem a seus Officios.»

Ibidem, tit. 47, § 1.

REVENDEÇÃO, *s. f.* A acção de fazer segunda venda, de vender segunda vez.

REVENDIDO, *part. pass.* de Revender. — *Uma terra revendida.*

REVENDICAR, *v. a.* Vid. Revindicar.

REVENDILHÃO, ONA, *s.* Revendedor.

— Pessoa que negocia em comprar e vender as cousas muitas vezes.

— Pessoa que revende em tavernas, etc.

REVENDITA; *s. f.* Vid. Revindicta.

REVENERAR, *v. a.* (Do prefixo *re*, e venerar). Reverenciar.

— Mostrar respeito, acatar, venerar mais que uma vez.

REVÉR, *v. a.* (Do prefixo *re*, e *vêr*). Vêr de novo, vêr segunda vez.

— Examinar de novo; observar cuidadosamente. — *Revêr nossas acções, nossos discursos*, etc.

E foge-me o atrevimento que molher tem a *revêr*; mas é molher, sem *saber*, é em arca fundamento.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 401.

Não duvides De mim, Romano. O sangue não vingado De men pae inda alii está *revendo* fresco

Deante de meus olhos, Na orphandade Tua patria me adoptou; tua patria é minha.

GARRETT, CATÃO, act. 1.ª sc. 5.

— Diz-se dos processos, dos negocios submittidos a uma nova jurisdicção.

— *V. n.* Coar de si humidade, reumar.

— Marejar.

— *Revêr-se, v. refl.* Vêr-se de novo.

— *Revêr-se em alguma cousa*; estar olhando para ella com muito prazer e gosto.

— Figuradamente: *Revêr-se em alguma cousa*; ter-lho muita affeição e amor.

RÉVÉRA, *loc. adv.* (Do latim *re vera*). Realmente, na verdade.

REVERBERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reverberatio*, de *reverberare*). Reflexão da luz e do calor por um corpo que não os absorve. — *A reverberação dos raios do sol.*

— Diz-se da ropereussão do som.

— Figuradamente: Reflexo.

— Figuradamente: *Maldizentes de reverberação*; os que não dizem mal directamente.

— *Fogo de reverberação*; fogo de que os chimicos usam, e applicam ao vaso por reflexão da chamma.

REVERBERADO; *part. pass.* de Reverberar. — *Os raios do sol reverberados pela muralha.*

REVERBERANTE, *part. act.* do Reverberar. Que reverbera, que tom a propriedade de reverberar; que produz a reverberação. — *Superficies reverberantes.*

— Liso como o espelho, que reflecte a imagem dos objectos luminosos.

REVERBERAR, *v. a.* (Do latim *reverberare*, de *re*, e *verberare*). Reflectir, fallando da luz, e do calor. — *Placas de ferro que reverberam o calor do fogão na câmara.*

— Antigo termo de chimica. Reduzir os corpos a cal por um fogo violento.

— *V. n.* Brilhar, resplandecer, lustrear. — «Da mesma sorte a alma em quanto não se enche de amor diuino, está dentro de seus limites, mas afervorandose toda delle, occupada sobre vigorosa sobre si, e voa sobre suas forças ao alto, porque acesa, e banhada dos raios da contemplação toda se desfaz em amor, e abrazada se dorrete de hum certo modo; como hum espelho concauo, recebendo os raios do Sol em si costuma acenderse, e queimar reuerberando té atearmse os fomentos materiaes, que lho fieream pegados, e fronteiros.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina. — «Todavia, as armas polidas, ordenadas em feixes, e as stalaetitos seculares, penduradas do teto, reverberando o clarão da fogueira, davam ao topo da lapa um aspecto esplendido, que de algum modo assemelhava esta habitação de feras a uma sala d'armas de paços afortalezados.» Alexandro Herculano, Eurico, cap. 13.

— Reflectir. — *A luz reverbera nas aguas do rio.*

— Dar nós objectos. — **REVERBERATORIO, A, adj.** Que serve para reverberar.

REVERBERO, s. m. Termo de chimica. Nome dado ás paredes de um forno, destinadas a reflectir o calor radiante que emana do foco sobre a materia que se quer aquocer.

Se aos fulgurantes raios se mistura,
Quo o Sol no ustorio foco acende, e ajunta,
Penetrantes *reuerberos* dardeja:
Derretes ferro, marmores calcina
Quando longe de ti mandas o incendio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

De lucido cristal alto-esplendonto
Se levantava altíssima fachada,
Areos, columnas, architraves, tudo
De pedraria Oriental e olea,
Onde huma luz celestial batendo,
Despedia *reuerberos* brilhantes.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Tal aos tristes *reuerberos* da frente
Onde enroscadas serpes sibilavão,
Fiebu suspenso, enroscado o monstro,
Qu' hia a tragar Andromeda, dos ares
Perseo compadecido ás ondas baixã.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— Espelho destinado a reflectir n'uma direcção destinada a luz ou o calor.

Que suaves *reuerberos* de luzes
De tantos corpos sólidos resurtẽm!
Com quanta pompa os mostra a Natureza!
Quanto tinha lhes deo, quanto podia;
Toda nelles se mostra, e toda he bella.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Por extensão, lanterna munida de

uma lampada, e de um ou mais reflectores, e que serve para illuminar uma rua, uma praça, etc.

— *Fornalha de reverbero*; fornalha que serve em geral para as distillações.

— *Fogo de reverberos*; fogo que não tendo respiradouro para cima, faz reflectir a ehamma sobre as materias expostas á sua acção.

Bate co' a longa cauda hum lado, e outró;
No musculoso collo lhe fluctua
Emmaranhada juba; os vivos olhos
Despedem mil *reuerberos* de fogo:
Sacode, erriça o pélo, e na espantosa
Cova medita o crime, o sahe bramindo,
E das fauces reconceavas derrama
Espuma em borbotões na aréa adusta.

J. AOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Quem despede os *reuerberos* de fogo?
Quem o turva, o commove, o assusta, o prende?
Tardos fructos não são da sociedade;
Não ho da educação falso principio.

IBIDEM, cant. 4.

— Termo poetico. Resplendor, brilho.

REVERDECER, v. a. Fazer tornar verde, o cobrir-se de folha, rama, verdura.

— *LOC. POETICA*: Uma historia de flocas *reverdece*; nasce de novo, ou renova, fazendo o mesmo que elle fizera.

— *Figuradamente*: Dar nova força, novo vigor. — «Entregádoa noutros ao ferro e fogo dos perseguidores, que eorrempe abrasem segundo seu furor: qual está d'alguns annos a esta parte de baixo da erouldade do Faxiba, seruindolho porem o ferro de poda pera erecçã e peira mais *reuerdecer* o fogo, como a antiga garça, ou como scorie de maior resplendor ao outro fino.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.

— *V. n.* Tornar-se verde.

Já de Acadêmo o bosque *reverdece*;
Entre linhas de Plátanos frondosos;
Com fama etôrna o Peripato surge.
Enflorão-se os Jardins, e as fontes correm,
Do frugal Epicuro outr'ora asylo.
Além cuído escutar trovões sonôros
Da bocca do Demosthenes, que assustão
Ao longê o féro Dêspota no throno.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Tomar alentos.

— *Reverdecer o tempo*; tornar a fazer-se verde, ou inverno.

— *Figuradamente*: Renaseer, tornar a tor' mais viço, e vigor. — *Reverdecer a heresia*.

— *Figuradamente*: *Reverdecer o amor, a amizade*.

— *Reverdecerem as artes, a sciencia, o commercio e a industria*.

— *Figuradamente*: *Reverdecerem as paixões*.

REVERDECIDO, part. pass. de *Reverdecer*. Tornado verde. — *A folha renascente e os braços reverdecidos*.

— *Figuradamente*: Que párocê roju-

veneseido, fallando de um velho. — *Encontrai-o todo reverdecido*.

REVERENÇA, s. f. Vid. *Reverencia*.

«Porque muitas vezes acontece que as mulheres, por medo ou *reverença* dos maridos, leixaõ caladamente algumas cousas passar, por non osarem de o contradizer, receando alguns escandalos, e perigos, que lhes em outra guisa ligeiramente podoriam vir.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 11, § 7.

REVERENCIA, s. f. (Do latim *reverentia*). Respeito, veneração que se tem ás cousas sagradas, aos padres, aos templos, ás imagens, e aos sacramentos. — *Tratar as cousas santas com reverencia*. — *Prestar reverencia a alguém*.

— Titulo d'honra dado aos religiofos que eram pobres. — *Vossa reverencia*.

— «E Diogo Soares lhe respondeu que elle vinha cõ determinação de não tomar Malaea, por lhe não fazerem pagar direyτος daquella pouca fazenda que levava, ja que não tinha outra cousa,

de que se sustentasse a si, e aquelles soldados; mas que, pois que sua *Reverencia* lho pedia cõ tanta efficacia de palavras tão santas, e tanto para se temer a desobediencia dellas, visto ser,

como dizia, puro zelo da Ley de Deos, de cuja parte o requeria, elle era muyto contente de lho cõceder.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 204.

— «Estando a nao ja de todo presta para partir, o Contramestro lho mandou ás duas horas depois da mea noyte dizer por hum moço seu sobrinho a nossa Senhora do Outeyro, aõde então estava, que sua *Reverencia* se embareasso logo na

quella manchua que alli lhe mandava, porque a nao so queria fazer á vela.»

Ibidem, cap. 215. — «Vendo isto hum dos Portugueses se chegou a mi, e disse.

Ah Padre, pôde muy bem ser, que alguém o tenha ja por morto, e yossa *reuerencia* vay agora em companhia de hum Rey, que lhe vay ensinando o caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

— «Era a bo-dega mais triste, mais escura, mais lodacenta de Lisboa: mas, em compensação, Nathanael vendia o vinho que os frados de S. Vicente colhiam nas suas famosas

vinhas do Lumiar, Carnide, Palma, Charneca e Leceia (aquelle que não era destinado a amparar suas *reverencias* na

aspera estrada da mortificação; vinho espiritioso, intellectual, e cuja origem religiosa lhe dava um certo perfume de sanetidado.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— «Depois da partida de Fr. Lourenço, o mouro Alle, em voz do peorar, melhorou materialmente. Com grande escandalo de Fr. Julião foi escolhido por sua muy poderosa *reverencia*

para ser servente seu particular em quanto residisse em Lisboa.» *Ibidem*, cap. 20.

— Movimento que se faz com o corpo

para se salvar, quer inclinando a cabeça, quer curvando os joelhos. — *Uma profunda reverencia.* — *Uma grande, uma humilde reverencia.* — *Fazer a reverencia.* — «E o que a derribava, se decia logo do cavallo e a tomava o fazia uma grande reverencia ao Sufy, o lho davão huma taça de vinho: e logo deciam a vara por hum cordel, e tornavaõ a por outra maçaõ.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 17.

Com. Estas bem encabeçado na cousa, na consequencia; filhos sem obediencia, para os paes, sem reverencia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 251.

— *Em reverencia do seu nome;* om honra e acatamento d'elle. — *Veneração, respeito.* — *Syn.:* Reverencia, respeito. Vid. este ultimo termo. — **REVERENCIADO,** *part. pass.* do Reverenciar.

Sam tam reuerenciados os fidalgos dos villãos, tão grandemente acatados, que se delles sam tocados são logo mortos ás mãos.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

REVERENCIADOR, A, *adj.* Quo roverencia. — *Que mostra respeito, acatamento.* — **REVERENCIAL,** *adj.* 2 gen. Nascido da reverencia, ou o expressivo d'ella. — *Apostolos reverenciaes.* Vid. Apostolo. — *Substantivamente: Os reverenciaes.*

Advirto-lhe tambem, que não se esqueça de pedir os Apostolos; e sejaõ Os reverenciaes, por que suspendaõ Do malevol Acordaõ os effeitos; E não una só vez, mas muitas vezes. Com mais, e mais instancia, instantemente. A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

REVERENCIAR, v. a. Fazer reverencia. — *Ca. este homem com quem ello fallou ainda que em o tractamento de sua pessoa e gente que o reuerenciaua, parecia ser quem lhe diziaõ, elle não era el Rey de Ceilaõ, mas o senhor do porto de Gale.»* João de Barros, *Decada 1,* liv. 10, cap. 5. — *Mostrar respeito, acatar.* — «Postrados em terra a adoramos, e reuerenciamos, como em tanta brouidade nos foy possivel. Nem aos Mouros parecoo mal o nosso modo, que em fim as cousas de Deos a todos contentão, o alegrão.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

REVERENCIOSAMENTE, *adv.* (Do re-

verencioso, com o suffixo «mente»). De um modo reverencioso. — *Com respeito.*

REVERENCIOSO, A, *adj.* Humilde e ceremonioso. — *Discurso reverencioso.* — *Palavras reverenciosas.*

REVERENDAS, s. f. plur. Letras dimisorias do bispo, pelas quaes concede a facultade a algum sou diocesano para ordenar-se com outro bispo.

REVERENDISSIMO. Superlativo de Reverendo. Titulo d'honra que se dá aos arcebispos, bispos e graes d'ordens, etc. — «Isso testifica o Reverendissimo Padre Dom Joseph Barbosa na sua Censura, cuja opinião não pode doyxar de ser approvada de todos, sendo de hum Varão tão insigno, e tão illustre nos seus escritos, e nos seus parecores.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 4, n.º 7.

— *Fallando a religiosos, diz-se: Vossa reverendissima.* — «Dou a vossa reverendissima muitas graças por tal sujeito, mas com eondição que vossa reverendissima no-lo não quoirá descontar no numero dos seis, o qual esperamos muito inteiro, o antes abcresecentado que diminuido.» Padre Antonio Vioira, *Cartas*, n.º 12. — «De mais d'estes reebemos dois irmãos coadjutores, um dos quaes é Francisco Lopes, que servia está collegio, de cujo espirito não digo nada, porque o conhece vossa reverendissima; outro Simão Luiz, official do carpinteiro, homem do muito bons costumes e prestimo.» Idem, *Ibidem.* — «Quanto mais, que lembrado estará vossa reverendissima que na consultinha que vossa reverendissima fez no seu cubiculo sobre a congrua que se havia de podir para cada um dos missionarios, em que nos achámos com vossa reverendissima o padre Francisco Ribeiro, o on, se resolveu entre todos, que para sustontar no Maranhão um sujeito bastavam vinte ou vinte e cinco mil reis.» Idem, *Ibidem.*

REVERENDO, A, *adj.* (Do latim *reverendus*). Digno do ser reverenciado, de sor acatado.

— *Titulo d'honra que so dá aos sacerdotes.* — «Aqui so despediu de nós o tenente coronel João Filippe para a eidade, e ao mesmo tempo chegaram o reverendo padre fr. João d'Assumpção, custodio que foi da sua provincia, o votou om Roma no capitulo de sua ordem, religioso honradissimo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 208.

REVERENTE, adj. 2 gen. (Do latim *reverens*). Quo reveroneia, reverenciador.

Dos votos seus o templo condecora, As supplicas lhe escuta, e finalmente Aceita obsequios mil, que reverente Te faz o mundo, que feliz te adora.

ARBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119 (ediç. 1787).

— *Que dá signaes do reverencia interior.* — *Com reverente applauso foram recebidos.* — «Dopoiz de alguns annos vicrão seus ossos ao Reino, que forão recebidos com reverente, e piedoso applauso; ultimo beneficio, que com suas cinzas ha recebido a patria, o trazidos aos hombros do quatro netos seus ao Convento de S. Domingos de Lisboa, onde muitos dias se lhes fizerão sumptuosas exequias.» Jacintho Freire do Andrado, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

REVERENTEMENTE, adv. (Do reverente, com o suffixo «mente»). De um modo reverente. — *Os homens estão acostumados, desde há muito, a fallar ao respeito que devem a Deus; e a tractar pouco reverentemente as cousas sagradas.*

— *Com reverencia, acatamento, respeito.* — *Fallar reverentemente de Deus, das cousas santas.*

REVERIA, s. f. Vid. Revelia.

Diab. Las de vuestra senhoria. Cav. Não é minha honra tamanha. *Mogo. Dê-ma, qu'eu tenho por manha sêl-o á sua reveria.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

— *Considera-so eomo gallicismo grossoiro e intoleravel todas as vezes que so lhe der a significação de phantasia, pensamentos, imaginações, delirios, e talvez meditações.*

REVERSA, s. f. Vid. Revessa. — **REVERSAL, adj.** 2 gen. — *Carta reversal;* carta que se faz em resposta de outra, ou se refero a algum acto.

REVERSÃO, s. f. (Do latim *reversio*). Volta, tornada para d'ondo saíramos. — *Termo de jurisprudencia.* Direito em virtude do qual os bens de que uma pessoa dispõe em favor de um outro, lhe vem quando este morre sem fillos.

— *Termo do rhetorica.* Figura do estylo que consistê em fazer vir sobre si mesmo com um sentido differente, e muitas vezes contrario, certos termos d'uma mosma proposição.

— *Reversão dos bens ao antigo dominio;* volta dos bens á corôa, d'onde so haviam tirado, ou desmombrado por doação. Vid. *Devolução.*

REVERSAR, v. a. Vid. Revessar (vomitar).

V. n. Voltar, tornar.

REVERSIBILIDADE, s. f. Termo de jurisprudencia. Qualidade do que é reversivel. — *A reversibilidade de uma pensão.*

— *Termo do theologia.* A reversibilidade das penas, das recompensas; os merecimentos dos santos imputaveis para diminuir as penas, e augmentar as recompensas.

REVERSIVEL, adj. 2 gen. Termo de jurisprudencia. Fallando do bens, do ter-

ras que podem voltar ao proprietario que dispoz d'ellas.

— Roversivo, que tem natureza e propriedade de reverter para a mesma pessoa d'onde saiu.

REVERSIVO, A, *adj.* Que torna a vir.

— Termo de anatomia. *Nervos reversivos*; nervos do pescoço, que da sua origem saem desceudo, e logo sobom até á larynge. Vid. *Recorrente*.

— Termo do medicina. *Febre reversiva*; febre que não é aguda, mas que vem com crescimentos vagos, e despedidas imperfeitas.

— Sujeito a reversão.

1.) **REVERSO**, A, *adj.* (Do latim *reversus*). Que fica posterior, relativamente a outra cousa.

— Figuradamente: De mau character.

— Que tornou á seita ou erro que abjurára.

— Termo de architectura. *Alçala reversa*; convexa.

— *Madeira reversa de lavar*; madeira que não tem fibras direitas, porém nodosas.

— Diz-se tambem d'aquelles que postergando os sentimentos da honestidade e da virtude, se abandonam aos vicios da carne corrompida, e a tudo o que se oppõe a rectidão e bons costumes.

2.) **REVERSO**, s. m. A parte posterior a respeito d'outra.

— *O reverso da medalha*; a face opposta áquella onde está o rosto, busto ou figura principal.

— Figuradamente: *Vejam os reversos da medalha*; examinemos a cousa por outro lado, ouçamos outra versão, ou lenda do caso, e vulgarmente diz-se quando a outra versão é desfavoravel.

REVERTER, v. n. (Do latim *revertere*). Tornar para d'onde saiu.

REVERTIDO, *part. pass.* de Reverter. Quo tornou para d'onde saiu.

— Que voltou ao primeiro dominio.

REVERTIVEL, *adj.* 2 gen. Que deve reverter. — *Bans revertiveis á corôa*. Vid: *Reversivel*.

REVÉS, s. m. Vid. *Revez*. — «Ha porta que está em frente na couraça, he como ha dos muros de dentro: tem tambem porta levadiça, as portas que estão em reves na couraça sam pequenas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 6.

† **REVESADO**, A, *adj.* Vid. *Revezado*.

— «Tem um artificio secreto, que vão revesados os terecôtos; um que na derradeira regra tem a mesma palavra duas vezes, e o outro apoz elle tem a derradeira palavra contraria tambem á da ultima regra.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 114.

REVESSA, s. f. — *Reversas nos rios*, ou *nas praias*; onde enche a maré: é a agua proxima ás margens, que tem mo-

vimonto contrario ao da veia e tosão de agua, e onche quando ella vasa, e ás avessas. — «Sayndo deste esteyro de Guampanoo, entramos em hum rio muyto grande que se chamava Angegumaa, de mais de tres logoas em largo, e em partes de cento e vinte braças de fundo, com revessas tão impetuosas, que muytas vezes nos fazião desandar muyta parte do caminho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 1158.

— *LOC. ADV.*: De revessa; contrario ao natural do estomago. Vid. *Reversar*.

REVESSADO, *part. pass.* de *Reversar*. Vomitado, reversado.

— Figuradamente: Desprezado.

— Opposto ao revez do direito.

— *Caminho revessado*; caminho opposto, toreado para encobrir o lugar por onde queremos ir.

REVESSAR, v. a. (Do latim *reversare*). Vomitar, arreversar, reversar.

— Figuradamente: Desprezar.

— V. n. Fazer o mar revessa. — *Reversa o rio*.

— Vid. *Arreversar*, e *Arravessar*.

REVESSO, A, *adj.* Diz-se das ondas que correm contra a parte d'onde vem o navio. Vid. *Revêzo*.

— *Madeira reversa*. Vid. *Reverso*.

REVESTIDO, *part. pass.* de *Revestir*. Coberto com um vestido segunda vez, tornado a vestir. — «E entrando na Cidade achãrao o Bispo revestido em Pontifical, com hum Crucifixo nas mãos, e todo o Cabido, Clerigos, e Religiosos em procissão. Chegado ElRey ao Bispo, prostrou-se de giolhos diante dello com muita veneração, e fez sua adoração ao Crucifixo, e o beijou com muita humildade.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 5.

— Figuradamente: Ornado, decorado, fortificado. — «A terra estava muy viçosa, reuestida de hum alegre aruoredo: os matos chcos de sombrias aruores, de uarias, e gostosas fruytas. Entro as quaes vi huma chamada Iangomas, que muyto se parece com soruas, assi na grãdeza, como na côr, exeepto que no sabor me pareceo a todas as outras leuar muyta ventagem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— *Guarnecido, munido*.

— *Homem revestido de dotes, prendas, valor*; homeni possuidor d'elles.

— Figuradamente: *Acto revestido das solemnidades do direito*; acto acompanhado e corroborado com ollas.

REVESTIMENTO, s. m. O que reveste.

— *O revestimento da pelle pelo pello, pennas, escamas, conchas*, etc.

— Parede que reveste alguma obra mais elevada que o pavimento.

REVESTIR, v. a. Vestir segunda vez, vestir de novo.

— Pôr sobre si ou sobre alguém um vestido. — *Revestir um habito*.

— Termo de jurisprudencia. Pôr a um

acto tudo quanto é mister para que ello seja válido. — *Este acto reveste todas as fórmãs requeridas*.

— Figuradamente: Cobrir como com um vestido.

— *Revestir a mentira das apparencias da verdade*; dar á mentira o ar e aspecto de verdade.

— Figuradamente: Receber ou tomar tal ou qual qualidade, tal ou qual apparencia.

— *Revestir os pensamentos de um estylo poetico*; exprimir-os poeticamente.

— *Revestir um character*; fazer conhecer a qualidade, a authority que possui sem a mostrar.

— Cobrir, recobrir. — *Os pellos que revestem exteriormente os animaes*. — *As laminas d'ouro que revestiam exteriormente as portas do Capitolio*.

— *Revestir-se, v. refl.* Vestir-se segunda vez.

— Figuradamente: *Revestirem-se os troncos de folhas*; adornarem-se com ellas; encherem-se d'ellas.

No Reino vegetal viçoso, e bello,
Do circumfuso fluido se sente
A efficacia, e poder; com elle as plantas
De saborosos fructos se enriquecem:
Gyra com elle a seve animadora;
Seccos troncos de folhas se revestem.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

— *Revestir-se de authoridade*; tomar este poder, mostrar que se possui.

— «Quando porem não dissessem cousa alguma que não fosse na ultima perfeição, a authority de que parece que se revestem neste caso, fará com quo sempre serão desgotosas as suas conversações.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, numero 52.

— *Revestir-se o sacerdote*; assentar sobre os seus vestidos ordinarios, as vestiduras sacerdotaes.

— *Fallando das cousas: As fórmãs de que o pensamento se reveste*.

REVEZ, s. m. Pancada com as costas da mão.

— A alternativa, o estado contrario que teem as cousas do mundo boas ou más.

— *Revez da medalha*. Vid. *Reverso*.

— O golpe dado com a espada diagonalmente, ferindo da direita para a esquerda.

— No jogo da pella, como quem dá um revez da espada.

— Alternativas, vicissitudes. — *Applíca-se ordinariamente ás mudanças em mal*.

— «Assim que, agora temendo estes revezes, desejando tua alliança e amizade te commettem estas condições.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «E posto que todos estivessem com este temor, porque de todos era mui amado, sua bondade em armas tinha tamanhos segredos, que ao tempo que

mais por morto o julgavam, acudia com revezes tão grandes, que desbaratava todo o poder á fortuna.» *Ibidem*, cap. 94.

extranhos por naturaes:
são tão certos os espiritos
portuguezes
revesarem muitas vezes
os gostos, os appetitos,
que d'ahi naceu taes *revezes*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 73.

— Termo de fortificação. Synonymo de *travez*.

— *A fortuna com seus escarneos e revezes*:

— *Revezes no mar*; tormentas que succedem ás bonanças.

— *Estrepes em revezes*; meio deitados.

— *Fazer o cavalleiro revezes na sella*; torcer o corpo ao bote da lança, e á descompostura.

— *Serviam sem haver revezes*; isto é, pessoas que succedessent em logar das que tinham servido, para as desenganarem.

— LOC. ADV.: *A revezes*; alternativamente, ora um, ora outro. — *Vigiar a revezes*.

— LOC. ADV.: *Do revez*; ás avessas, ao contrario.

Nenhuma pégadas vão
Por aqui dos outros tres:
Ainda elles ca não são.
Plutão faz rasto de cão
Com as unhas ao *revez*.

OIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Almourol, porque lho o cavalleiro pediu, foi onde estava Miraguarda, que acabada a batalha, se tirára da janella; e dando-lhe conta do que passava, como sua tenção fosse fazer extremos, mandou que tomassem a fé ao cavalleiro, que nenhum tempo servisse outra senão Arnalta, e trouxesse a devisa do sou escudo ao *revez* do que a trazia, porque não parecia honesto o amor andar preso em poder de sous vassallos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110.

— «Alguns dias esteve o embaixador do Turco na côrte do imperador, esperando por Albayzar em companhia do Polondos, que o tratava bem ao *revez* do que lhe a elle fizeram em Turquia.» *Ibidem*, cap. 123. — «Bem parecoram estas palavras a todas, e cada uma as approvou como melhor pódo. Já me parece, senhora, disse elle, contra Polifema, que vinde agastada d'alguma cousa, o d'ahi vos nasce tratar-me mal sem causa, e porém eu vos prometto, que por me salvar d'essa suspoita, em quo me tendes, eu trabalharei por vos mostrar quanto ao *revez* do que me julgacs, tenho a vontade. Assim praticando chegaran ao pé da fortaleza a tempo que Miraguarda saía de dentro pera ir folgar em um batel pelo

rio acima com suas donzellas e Almourol com ellas; que já naquelle tempo pelo repouso do reino tinha a licença mais larga.» *Ibidem*, cap. 126.

— *Apresentar beneficios a revezes*; apresental-os alternadamente, ora um, ora outro.

REVEZADAMENTE, adv. (De *revezado*, com o suffixo «mente»). Por turno, a gyro, alternativamente.

REVEZADO, part. pass. de *Revezar*. Alternado.

Entra esta descansada gente forte
Onde resiste a forte mas cansada,
A tempo que a dous teem levado a morte
E que oito teem ao sangue aberta a estrada.
Querendo esta tambem tentar a sorte
Contra a gente mil vezes *revezada*,
Faz que o Sousa co'os seus d'alli se aparte
Toma ella a defensão do baluarte.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 110.

— *Amor revezado*; amor reciproco, correspondido.

— *S. plur.* Os que sorvem no seu gyro, ou turno alternado com outros.

REVEZAMENTO, s. m. *Revez*, alternativa.

REVEZAR, v. a. Alterar.

— *Revezar as sortés, os destinos*; variar-os, alternar-os, dando o ser o estados differentes, o diversas condições.

— *Revezar soldados*; mandal-os servir para descansar os que serviram.

— *Revezar ao peito os filhos*; dar de manar ora a um, ora a outro.

— *Revezar-se, v. refl.* Alternar-so, ter alternativas.

— *Revezar-se o dia com a noite, a luz com as trevas, etc.*; alternar-so.

— *Revezarem-se as estações*; succederm-so por seu turno.

— *Revezar-se aos trabalhos*; alternar-se.

— *Repotir-se no que disse, no quo já fez.*

— *Figuradamente: Revezar-se de um cavallo em outro*; cavalgar ora em um; ora em outro.

— *V. n.* Alternar.

REVEZILHO, s. m. — *O revezilho da meia*; obra que se faz n'ella pela barriga da perna, dando o ponto ás avessas; junto a elle vão os matos para estreitar a moia.

1.) **REVEZO**, A, adj. — *Mar revezo*. Vid. *Reverso*.

— *Que tem veias torcidas, o empoçadas umas pelas outras.*

— *Figuradamente: Difficil, impidoso, que difficulta a conclusão das cousas.* — *Negocios revezos.*

— *Madeira reveza*; madeira cujas fibras correm torcidas para um lado, e para o outro, e não longitudinalmente caídas, ou com uma só direcção; é má de lavar o alizar.

2.) **REVEZO**, s. m. Pasto cerrado para crear capim, relva, ou grama, o para onde se muda o gado, em quanto outro cercado empasta, e cria herva, não sendo pisado e comido do gado por certo tempo.

— *Emprega-so tambem no sentido figurado.*

REVIDAR, v. a. Tornar a envidar, envidar sobre o convite.

— *Figuradamente: Corresponder com cousa maior.*

— *V. n.* *Revidar com injurias.*

— *Fazer outro tal.*

Meu Lemos e meu descanso
eu sou teu.

Lem. Eu enjo sou,
meu Philippe.

Silv. Se vem laço
eu *revidarei*.

Moç. Mais manso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

REVIDE, s. m. O acto do rovidar, a acção de tornar a envidar.

REVIGORAR, v. a. Dar ou fazer adquirir nova força, novo vigor.

— *V. n.* Adquirir nova força.

REVIMENTO, s. m. A acção de rever, regumar, ou soltar, e coar agua pelos poros.

— *Termo antiquado. Revista de feito, de deimanda.*

REVINDICADO, part. pass. de *Revindicar*. Vid. *Reivindicado*.

REVINDICAR, v. a. Vid. *Reivindicar*.

REVINDICTA, s. f. (Do *re*, e *vindicta*). Vingança tomada de quem nos fez injuria, ou acinte em vingança do outro, que primeiro lhe fizemos.

— *Vingança do vingança. Vid. Revendita.*

RE Vingado, part. pass. do *Revingar*. Vingado segunda voz, do novo.

RE Vingar, v. a. Vingar segunda vez, vingar do novo.

— *Tomar uma vingança maior que a offensa.*

REVIRAR, v. a. Tornar a virar, pôr ao contrario do quo estava. — *Revirar umas calças.*

— *Figuradamente: Dar resposta aguda e picante, a quem nos picou, ou tambem recriminar.*

— *Revirar uma bofetada*; dal-a como em resposta do affronta.

— *Tornar a accommetter.*

— *Dar um revirete, remessar, dando ao quo arremessou.*

— *Revirar-se, v. refl.* Tornar-so a virar.

REVIRAVOLTA, s. f. Geito ou força que se emprega para voltar qualquer cousa ao contrario do que estava.

REVIRETE, s. m. Replica aguda, ou picante.

REVISÃO, s. f. (Do latim *revisio*). Ac

ção pela qual se revê, e se examina de novo. Vid. Revista, que é differento.

REVISITA, *s. f.* Vid. Revisitação.

REVISITAÇÃO, *s. f.* Acção de visitar.

— Segunda visita, visita feita de novo.

REVISITAR, *v. a.* (Do latim *revisitare*). Tornar a visitar, visitar do novo.

REVISOR, *A, s.* Pessoa que revê, e examina.

— Pessoa que revê, e emenda as provas da imprensa.

— *S. m.* Censor de livros.

REVISORIO, *A, adj.* Que diz respeito á revista de um processo.

REVISTA, *s. f.* Segunda vista, segundo exame.

Glorioso San Dom Martinho,
Apostolo e Evangelista,
Tomae este feito á revista,
Porque leva mao caminho,
E dac-lhe espirito.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Revista das tropas; resenha, exame do seu estado, e disciplina, que se faz nos principios dos mezes, ou nos quartéis á noute, etc.

— Purgar a revista. Vid. Purgar.

— Figuradamente: Dar revista; examinar de novo, examinar segunda vez.

† REVISTADO, *part. pass.* de Revistar.

— Tropas revistadas.

REVISTAR, *v. a.* Passar revista. — Revistar as tropas.

— Revistar o feito; examinal-o em instancia de revista.

— Revêr, examinar pessoas; cousas que não passem por alto, ou levem cousa alguma em fraude.

REVISTO, *part. pass.* de Revêr. Tornado a vêr, visto segunda vez.

— Livro revisto; livro corrigido, emendado.

REVITADO, *part. pass.* de Revitar. Vid. Rebitado.

— Saberes revitados; saberes agudos, á má parte.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REVITAR, *v. a.* Vid. Rebitar.

REVITE, *s. m.* A acção de revidar, segundo convite.

— Vid. Rebite.

REVIVER, *v. n.* (Do latim *revivere*, de *re*, e *vivere*). Voltar á vida.

— Reanimar-se. — «Outras que se morrem pelo cheyro do cebo, e outras que pareço quo revivem com o cheyrinho do vento de hum arrote.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

— Fazer reviver uma pessoa; dar-lhe força, vigor, entregal-a á esperanza, á alegria.

— Figuradamente: Viver de novo.

— Fallando das cousas, renascer, renovar-se.

— Figuradamente: Revivem as plantas, as esperanças, etc.

REVIVICER, *v. n.* Vid. Reviver.

† REVIVIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de fazer renascer a vida.

— Revivificação das plantas e dos animaes; diz-se do termo das manifestações vitaes depois da dessecação, o somno hiernal ou a morto apparente.

— Termo de chimica. Synonymo de *reducção*.

— Revivificação de um metal; volta do oxydo ao estado metallico.

† REVIVIFICADO, *part. pass.* de Revivificar. Conduzido á força metallica.

REVIVIFICAR, *v. a.* (Do latim *revivificare*, de *re*, e *vivificare*). Vivificar de novo.

— Termo de theologia. *A graça revivifica o peccador, ella dá-lhe uma nova vida espiritual.*

— Termo do chimica. Revivificar o mercurio; restituil-o ao seu estado metallico.

† REVIVISCENCIA, *s. f.* Acto do reviver.

— Termo de physiologia. Faculdade de retomar as manifestações da vida, depois de as ter perdido por uma dessecação mais ou monos completa.

† REVIVISCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *reviviscens*). Que pôde ser reanimado pela humectação, depois de ter perdido, pela dessecação, todas as apparencias da vida. — *Os rotiferos são reviviscentes.*

† REVIVISCIVEL, *adj. 2 gen.* Quo é dotado de reviviscencia.

REVIZITAR, *v. a.* Vid. Revisitar.

REVOADA, *s. f.* A acção de revoar.

— O rogresso da ave voando.

REVOAR, *v. n.* Tornar a voar, voltar voando.

— Voar por um sitio varias vezes.

REVOCAÇÃO, *s. f.* Acto do revocar. — A revocação de uma disposição. — A revocação de um empregado.

REVOCADO, *part. pass.* de Revocar. Chamado e mandado que torne.

— Rebocado, trazido a reboque.

REVOCAR, *v. a.* (Do latim *revocare*, de *re*, e *vocare*). Chamar, e ordenar que torne. — Revocar um prefeito.

— Fallando das cousas, annullar, declarar nullo.

— Revocar os soccorros; tornar a pedil-os, ou chamal-os.

— Revocar o errado caminho que leva; fazer que proceda bem, e mude do vida.

— Revocar as artes, as sciencias, agricultura, etc.

— Revocar os espiritos.

— Rebocar o navio.

— Revocar o curso da natureza; fazer resuscitar um morto.

REVOCATÓRIO, *A, adj.* Vid. Revogatorio.

REVOCAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *revocabilis*). Que pôde ser revocado. — Uma procuração é revocavel.

— Que so pôde fazer tornar atraz.

† REVOGAÇÃO, *s. f.* Vid. Revogação. — «E nam fazia isto ho Louthia mais que pera nos fazer terror pera que lho dessemos ho Ambro por hum dos presos, porque nam nos podia dar ho outro, porque era ja senteneçado a morte, e confirmada ha sentença por el Rey, que nam tinha revogaçam, e elle queria aver ho Ambre, porque esperava aver del Rey outra merce mayor que de Ponchassi pollo Ambre.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 19.

REVOGAÇÃO, *s. f.* A acção do revogar, de annullar, de desfazer o que está foito.

REVOGADO, *part. pass.* de Revogar. Annullado. — *Lei revogada.* — *Ordem revogada.* — «E ElRey meu Senhor, e Padre na dita sua Ley estabeleceo, o mandou como se ouvesse de pagar ouro, o prata promettida, o devuda per algum contrauto d'afforamento, ou d'arrendamento; e assy parece aver revogada a dita Ley feita pelo dito Senhor Rei Dom Joham meu Avoo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 18. — «Outro sy averá lugar, quando ao tempo da Doaçom aquelle, que a fez, nom avia filho algum, e ao depois veço a nascer d'antre ambos; porque em tal caso logo esta Doaçom ficou revogada per bem da nasconça do filho.» Ibidem, tit. 14, § 3.

— Magistrado revogado; magistrado destituido, privado do officio, do posto.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REVOGADOR, *A, s.* Pessoa que revogou.

— Pessoa que desfez o que estava foito, que annullou.

REVOGANTE, *part. act.* do Revogar. Que revoga, que annulla.

REVOGAR, *v. a.* (Do latim *revocare*). Annullar, desfazer o que está foito.

Revogar a lei, a ordem. Vid. Revocar. — «E so algum homem vendeo alguma cousa de possissom sem outorgamento de sua molher, a saber, contra a postura da Corte, e a molher quizer esto revogar per Carta d'ElRey, assy como he postura da Corte, aduga o marido comsigo, quando vier perante o Juiz alli hu he a possissom, o d'outorgamento do seu marido o faça.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 11, § 1.

— «O qual costume visto per nós, declarando em elle dizemos, que o dito costume averá lugar, quando aquelle, quo a Doaçom fez, a revogou em sua vida.» Ibidem, tit. 14, § 2. — «Nom cmbargante Cartas de graças, ou privilegios, ou mandados, ou sentenças, quo sobre esto tenhaõ do nós, ou do nossos antecessores, as quaeos revogamos, e avemos por nenuhã, o mandamos que lhes non sejam guardadas contra esto, que aqui per nós he estabelecido o hordenado.» Ibidem, tit. 26, § 8. — «Estas declaraçoens mandamos que se guardem segundo por Nós he declarado, revogando a dita Loy, co-

mo dito he, por seer contra Direito Comum, e des y por nunca seer usada, nem guardada em estes Regnos em algum tempo.» *Ibidem*, tit. 37, § 5. — «E auendo respeito a Hieronymo cerniche ser estrangeiro, lho reuogou depois a sentença em degredo pera Portugal, o deu a capitania da nao de Diogo mondez do Vastantania da nao de Diogo mondez do Vastantania a Fernão Peroz dandrade, que a tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com o mesmo Diogo mendez, o ha do Hieronymo cerniche deu a dom Ioan de lima, e a de Pero coresma a Gaspar de paua, e a de Balthazar da sylua, por ello estar ainda doento em Cananor, a Iames teixeira.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 16.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — Revogar a ordem dos destinos.

REVOGATORIO, A, *adj.* Quo revoga, que annulla, que desfaz o contracto, doação, instituição, nomeação, etc.

— Que so pôde rovogar.

— S. f. — A revogatoria do papa.

REVOGAVEL, *adj.* 2 gen. Que se pôde annullar, desfazer. — *Lei revogavel.*

REVOLTA, s. f. (Do francez *revolte*).

Levantamento contra a authoridade estabelecida. — «Porque como ollo era imigo capital do Melique Az, desejava haver em Dio huma fortaleza nossa, polo ver mettido em alguma revolta comnosco.» *Barros, Decada 2*, liv. 8, cap. 5. — «Porque cobraram os Mouros tanto animo neste embaraçar dos nossos, que descêram abaixo, mettendo-se na agua ás lançadas com elles; na qual revolta morreram estes Capitães, Christovão Mascarenhas, Antonio d'Azovedo, Jorge Garces filho do Secretario Lourenço Garces, e assi mataram Christovão Pacheco, e outros té numero de doze pessoas.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 2. — «O que fez por nam ficar da easta destes Reis senam lo que regnaua entam, por não recrecerem no regno algumas reuoltas, e aleuamentos, porque estes todos eram herdeiros, e seus filhos delles, os quaes hos tyrannos, que governauam ja de muito tempo atras aquello regno, tinham por costume.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 80.

Durando esta revolta, que a braveza do combate algum tanto reprimira, a gente que de lá da fortaleza a favor dos Christãos antes partira, no baluarte entrou com grãa presteza abrazada em furor, acesa em ira, com que deu novas forças aos amigos. Encheo de medo os peitos dos imigos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 70.

Quasi doer-se da revolta antiga, que em sempiternos carcereos o fecha, donde a furto sahindo, em pranto torna a ferrolhar-se em lóbraga morada.

J. A. DE MAÇEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Volta.

— Figuradamonte: Diz-se de uma perturbação moral comparada a uma revolta.

— Confusão de muita gente, desordem.

— Ambages, rodoios para prolongar a conclusão de algum negocio.

— Alvorço, robate dos inimigos, ou a desordem causada por elles. — «Aquello dia á noute chegaraõ novas, que entravaõ por Cochim de cima oito mil Nayres Amoucos, o que vinhão fazendo grandes estragos, com o que a Cidado so poz em revolta.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 9, cap. 2. — «E por acharem a porta fochada, por Ruy de Brito a fechar sobre si, quando sentio a revolta debaixo, discorrendo olles pelas casas dos Officiaes, foram dar na do Alcaido mór Airos Pereira, que não teve outra salvação senão lançar-se por uma janella por ir socorrer a Ruy de Brito, o nosta casa mataram a Mestre Jorgo Fysico, o dous homens de serviço que estavam com elle.» *Barros, Decada 2*, liv. 9, cap. 6.

Nada basta a deter a arrebatada furia, dos infernaes tiros malditos, sente algum damno a gente baptisada que d'huns sahe sangue, d'outros os espiritos: Nova revolta sente a nossa armada com nova confusão, com novos gritos, que este novo embaraço que lhe veio lhe deu mais que fazer, mas não receio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 55.

Cresee em tanto a revolta e a erneldade d'onde a todos mortal damno succede, ja deseem de lá alguns da Christandade a que a ferida estar lá em eima impede; Qual com queixosa voz, e piedade para a alma que sahe remedio pede, qual pondo nas feridas oleos, ovo, se torna a receber outras de novo.

IBIDEM, cant. 19, est. 80.

Ja nesta hora a infiel gente atrevida com a gente fiel andava envolta, com furia tão acesa e embravecida que huma e outra parte o sangue e a vida solta; Mas quanto solta mais de sangue e vida tanto mais o furor cresee, e a revolta, ja por todo o logar a morte vóa, em toda a parte o estroude e a grita sôa.

IBIDEM, est. 32.

— «Acelhondosse pera pouoação onde estaua a força da gente, e como isto fosse tam de subito posse todo o araial em reuolta, mas como ha gente era muita, assi dos gontios, como dos mouros, e antro olles ouuessso homons praticos na guerra se começaraõ do fazer om coruo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 62.

— Arruido, brigas.

Nunca veio hum grão mal sem companhia, que a fortuna por pouco não começa. Na bareça o Faleão da artilheria recolhera a miuda e á grossa peça,

Nem a grande revolta que lá havia no baluarte então faz que lhe esqueça qualquer cousa das que elle dentro encerra que podessem ser boas para guerra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 10.

Cresee a revolta, quanto cresee o vento, que cada hora mais bravo o mar combate, porém não se descuida hum só momento o comitre infiel neste combate. Ja se curulha o longo palamento tambem o grosso mastro ja se abate, cahe de novo da proa o ferreo dente, desaparece do alto toda a gente.

IBIDEM, cant. 13, est. 56.

REVOLTADOR, A, s. é *adj.* (De *revolta*, o o suffixo «dôr»). Quo incita á revolta.

— Revoltadores da plebe; os excitadores da união, motim, sedição, perturbações.

— Revoltoso.

REVOLTANTE, *part. act.* de Revoltar.

REVOLTAR, v. a. Fazer voltar para traz, d'onde sahiram.

— Produzir revolta, fazel-a.

— V. n. Tornar a voltar, voltar de novo.

— Figuradamente: Retornar, reincidir.

— Revoltar-se, v. refl. Revolver-so.

— Pôr-so em movimento, união, perturbação, alvoroto.

REVOLTO, A, *adj.* (Do latim *revoltus*).

Movido de baixo para cima, revolvido. — «Em esta Aldeya habitão Christãos gentes brancas, entre as quaes ha hum genero dellos trabalhadores, quo como ca os ratinhos, os quaes tem huns ongenhos de paos com travessas, o taboas do huma parto, quo tem o assento como padiola, e os paos de huma parte são revoltos para cima como rabiças do arado, sobre o quo poem hum costal, o o homem com os braços para tras pegaõ nos ditos paos, o vão arrojando pela neve, e para nella não atolar embrulhaõ muyto pano do burel.» *Antonio Tonroiro, Itinerario*, cap. 24.

— Crespo, torcido.

— Agua revolta; agua com qualquer agitação, que muitas vezes a turva. Vid. Envolto.

— Negocio tão revolto. — «Espedidos estos Embaixadores, o navios que Alfonso d'Albuquerque mandou, começou entender om sua partida pera a India, leixando primeiro assentado totalas eoussas da Cidado o melhor quo se pudosso fazer em tão breve tempo, o em negocio tão revolto como se tratou depois que chegou a ella tó sua partida.» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 7.

— Terçado revolto; terçado curvo pela cota.

— Curvo para baixo, ou retorto. — *Ave de bico revolto.*

*

Mais achado
é o que cuida que engana
ficar sempre o enganado.
Porque elle é muito rico,
ave de *revolto* bico,
de fidalgo alaga a terra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 153.

— *Fogo revolto*; nos sambenitos eram chammás pintadas com as pontas para baixo, o que se fazia aos que escapavam de ser queimados nos autos de fé.

— *Tempo revolto*; tempo não sereno, turbado.

— Figuramente: Inquieto, posto em revolta. — «Ao qual lastimoso e cruelissimo espectáculo se levantou em todo o povo hum tamanho tumulto de gritos e vozes que a terra tremia debaixo dos pés, e no campo se alevantou hum motim com que elle esteve em revólto e baralhado, quo a el Rey lhe foy necessario fazerse forte na sua estancia cõ seis mil Bramás de cavallo e trinta mil de pé, e ainda assi estava hum cheyo do medo do que sempre arreceou que ouvesse, como ouvera de ser se a noite não estorvará.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 152.

Mostralhe alli tambem aquella insigne
Oppullenta cidade Olisbonense
Cercada por elRey, e aquella armada
Que em seu favor as ondas dividia.
Hama dura peleja alli lhe mostra
Na cidade *revolta*, e posta em armas,
Por huma parte o Rey por força entrando
Os Britanos por outra em sangue a tiagem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Torna sobre si Prothco, com suspiro
Das entrânhas diz falso Amor injusto,
Que *revolta* anda ca noste meu peito
Que grande confusão nesta alma triste
Que duros sobresaltos, que desordens,
Que sospeitas, receyos, que ciuñies
Que falsas esperanças, que fadigas,
Que ansia, e afflicção de pensamentos.

IBIDEM, cant. 14.

— *Envolvido*. — *Ter a vida revoltada em cousas d'este mundo*.

— *O mar revoltado*; o mar que anda revolvido, inquieto com vento.

Quando obscuro mortal do Inferno aborto
Mais que *revolto* mar, feio, iracundo,
Deixar em lucto, em lagrimas absorto,
Como deixára Saladino o Mundo:
Até negando da esperança o porto
Aos homens neste pélago profundo:
Qual vil escrava sopeando a Terra,
Em cayilosa paz, e injusta guerra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 102.

Escoltada da Morto assombra o Mundo
Quando corrompe o ar; não de outra sorte
O mar qu'he laço das Nações, se torna
Origem de mil bens, se he lizo e mianso,
Porem dos bravos furações *revolto*.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— *Voltado, dobrado*.

— Figuramente: *Paixões revoltas*.

— *A cidade revoltada em armas e instrumentos*.

REVOLTOSO, A, *adj.* (De *revolta*, e o suffixo «oso»). Que suscita o produz *revoltas*. — *Pessoa revoltosa*. — «E entre algumas que ello pedio ao Viso-Rey, foi que levasse dali certos homens dos quo estauão em companhia de Gonçalo Gil por serem *revoltosos*.» Barros, *Decada* 1, liv. 9, cap. 4. — «Mas não te aconselho quo a desembarques em terra, porque muytas vezes a vista causa cubiça, e a cubiça, desmancho na gente quieta, quanto mais na *revoltosa* o de má consciencia, que tem por natureza inclinarse mais a tomar o alheyo, que a dar do seu aos necessitados pelo amor de Deus.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 45.

Mas já que tu, oh Bispo *revoltoso*,
E teu infame, adúlador Cabido
A mndar me obrigaes com vis Cabalas
De tão santo proposito, — até onde
Chega dos Laras o valor, e o brío
Desta vez provareis. Isto dizendo,
Levanta-se furioso; e sem respeito
Ao real Rober, que ganhado tinha.

DINIZ DA CRUZ, NYSSOP, cant. 4.

Que a *revoltosa* mão por sceptro empunha,
Vendo sahir da blasfemante bôcca
Revoltos turbilhões de fumo e fogo,
Quaes d'Hécla, e do Vesuvio exhalo o seio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Elle os mares creou, elle os sepára
Da terra, que apparece árida, e secca:
Que vantagens, que bens do mar lhe nascem!
Por elle os povos, e as nações se ajuntão;
Elle he laço commum, que a todos prende:
Na essencia he sempre igual, no aspecto he vario
Qual espelhado Ceo, tranquillo, e lizo;
Qual *revoltoso* inferno, horrendo, e bravo.

IBIDEM, cant. 2.

— Litigioso, suscitador de demandas o accusações.

— *Revoltoso arruido*.

— *Crime revoltoso*.

Mas se os duros grilhões de corpo arrastro,
Tambem lhe imponho as leis; livre vontade
Nunca, se quer, obstaculos encontra.
Da guerra das paixões desarmo a furia;
Dos precipicios, se me apraz, me tiro;
Posso enfrear os fervidos desejos,
Posso dar tudo á natural virtude,
Tudo negar ao *revoltoso* crime.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Que se revolta, o rebella.

— *Tempo revoltoso*; tempo do revoltas, uniões, tumultos.

— Que se serve de rodeios, e ambages para dolongar a demanda, ou pagamento, e ompalhar os credores. — «Se o Juiz achou quo o accusador he malicioso, ou *revoltoso*, ou useiro de fazer taacs querellas e accusações, ainda que aja per que carregua e pague as custas, dê-lhe mais huma pena arbitraria, qual vir que

mereço, etc.» Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 29, § 3.

— Substantivamente: *Os revoltosos*.

REVOLUÇÃO, s. f. (Do latin *revolutio*, de *revolutus*). Volta de um astro ao ponto d'onde partiu. — *As observações astronomicas mostram que os quadrados dos tempos das revoluções dos planetas estão entre si como os cubos de suas distancias do centro commum de sua revolução*. — *Todos os planetas fazem suas grandes revoluções em roda do sol, mas estas revoluções são desiguaes entre si, segundo as distancias a que os planetas estão do sol*. — *A revolução de Marte faz-se em volta do sol em dous annos e em vinte e quatro horas em volta do seu eixo*.

A glória do Immortal me opprime, e cega
Se, ousado indagador, lhe peço a chave
Dos aureos cofres, qu'os misterios guardão,
Fatal herança do mortal primeiro!
Se rompe u'horizonte a argentea Lua,
Então de Thetis no ceruleo imperio
Revolução maravilhosa observas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Então de Thetis no ceruleo imperio
Revolução inaravilhosa observo:
Entumece-se o mar, cresce nas praias,
E outra vez se contrahe, deixando as margens;
Manifesto periodo, e constante,
Quaes observo girar nos Ceos os Astros:
Não terminada oscillação descubro.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Tempo que um astro emprega a descrever sua orbita, em gyrar sobre seu eixo*.

— *Estado d'uma cousa que so revolve*.

— *Termino de geometria*. Diz-se de um movimento de rotação que uma linha ou um plano determinado descreve em roda de um eixo immovel.

— *Superficie de revolução*; superficie gerada por uma curva qualquer que gyra em volta do uma recta fixa, de sorte que cada um dos seus pontos descrevo um circulo n'um plano perpendicular ao eixo.

— *Solido de revolução*; todo o solido que so pôde considerar como produzido pelo movimento de um plano determinado em volta do uma linha recta que forme um dos lados d'este plano.

— Diz-se dos periodos do tempo. — *A revolução dos seculos, das estações*. — *A revolução fatal do tempo a que tudo cede*.

— Antigo termo de medicina. *Revolução de humores*; movimento extraordinario nos humores.

— Figuramente: Mudança nas cousas do mundo, nas opiniões. — «Tercelira: levantar-se hum valido com o moneo de tudo: De tudo resulta, quo com tyrannia se izentaõ, com ambição roubão, o com soberba atropelaõ os inferiores; o fazendo-se odiosos movem *revoluções*, como em nuvem prenhe de exhalaçoes, que não socega, até que não arrebenta com trovões, e rayos, assolações, o rui-

nas. » Arte de furtar, cap. 19. « Eis ahí, senhor, — disse o abbade esmolermór, encaminhando-so para o monarcha — porque obstei tanto tempo a que Fr. Vasco viesse fazer-vos esta revolução odiosa. É o que não toria acontecido, se eu tivesse podido advinhar que elle acharia ensejo e meios para chegar aqui... » Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

— Mudança violenta na politica e no governo de um estado.

— Diz-se dos acontecimentos naturaes que tem mudado a face da terra.

— *Revolução das almas*; transmigração.

— *Revolução dos cabellos*. Vid. *Redemoinho*.

— *Annuas revoluções da terra*.

A longa duração de quasi hum conto.

De annuas revoluções da Terra inerte,

Aos profundos Astrónomos a entrega

Fontenelle dulcissimo, que Mundos

Vio mais no espaço, que Áridas Sciencias

Tanto soubera amenisar no estilo.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 4.

— SYN.: *Revolução, insurreição*. Vid. este ultimó termo.

REVOLUCIONADO, *part. pass.* do *Revolucionar*. Mudado por uma revolução.

Vid. *Revolto*.

— Posto em estado de revolução.

REVOLUCIONAR, *v. a.* Vid. *Revolver*.

— Pôr em revolução, agitar por idéas revolucionarias.

— Propagar os principios revolucionarios.

— *Revolucionar-se*, *v. refl.* Figuradamente: Pôr-se em revolução, produzir uma viva emoção, revoltar-se.

REVOLUCIONARIAMENTE, *adv.* (Do *revolucionario*, com o suffixo «mente»). De um modo revolucionario; como nos tempos de revolução.

REVOLUCIONARIO, *A, adj.* Que tem relação, que é favoravel ás revoluções politicas. — *Governo revolucionario*.

— *Medidas revolucionarias*; medidas tomadas em tempo de revolução, com um caracter violento, e extraordinario.

— Substantivamente: *Partidario das revoluções*. — *Um ardente revolucionario*.

— *Propagador de revoluções*.

— *Pessoa que pugna por alterar o regimen, etc.*; do estado.

REVOLUTO, *part. pass.* do *Revolver*. (Do latim *revolutus*, de *revolvere*). Termo pouco em uso. Enrolado.

REVOLUTOSO, *A, adj.* Termo do botânica. Enrolado para fóra, ou para baixo; fallando das folhas, corollas, etc.

REVOLVEDOR, *A, s.* Pessoa que revolve.

— *Pessoa que provoca desordens, e revoltas*.

— *Pessoa que aza desordens, e as negoceia*.

REVOLVELHAS, *s. f. plur.* = Significação incerta.

REVOLVER, *v. a.* (Do latim *revolvere*). Mover perturbadamente. — *Revolver a terra cavando-a*.

— *Trazem sôtis: delgadas redes; Co ellas a ribeira ja so atalha,*

La com forçosos golpes revolvendo

As agoas, ficam turvas, e confusas.

— *CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA*, cant. 1.

Diogo Mendez Dourado, varão graue: Denodado, feroz, robusto, e forte

Ajunta-se a este numero, e *revolve*

A cortadora espada a todas partes.

Antonio de Sampayo cujo aspecto Mostra do coração o viuo esforço

Outro Arcabuz nas mãos tem cõ que offendo, E mata grande copia dos imigos.

— *IBIDEM*, cant. 9.

Estando assi confusos sem saberse Resoluer no que mais vissem ser vtil,

O diuino castigo *revolvendo*

Entre todos a espada sancta e justa, Despede aqui, e alli Rayos forçosos.

— *IBIDEM*, cant. 15.

Da tarde em todo o resto não socega, Nem na profunda noite estas ideias

O deixão descansar em só momento:

Sobre os fofos colchões *revolve* o corpo,

Mil manciaras pensando do adulão.

— *A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE*, cant. 1.

— *Mover em gyro*.

— *Vêr, examinar muito*. — « Para achar esta palavra, e para sabor as suas explicações não he necessario incomodar as *Historias Antigas*, nem *revolver Archivos*, e *Cartorios velhos*. » Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 55.

— *Revolver na phantasia*; meditar muito.

Pouco obedece o Catual corrupto A taes palavras, antes *revolvendo*

Na phantasia algum subtil e astuto Engano diabolico e estipendõ:

Ou como banhar possa o ferro bruto No sangue aborrecido estava vendo,

On como as Naus em fogo lhe abrazassõ, Porque nenhuma á patria mais tornassõ.

— *CAM., LUS.*, cant. 8, est. 83.

— « Estando assim consigo *revolvendo* na fantasia so acharia algum remedio em coisa que o já não tinha; teve por sou conselho encommenda-lo ao esquecimento; mas quando as cousas muito doem, mal se pode isto fazer. » Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 107.

— *Revolver os olhos*; mençoal-os, viral-os a alguma parto.

— *Fazer voltar atraz*, ou mudar a direcção. — « E a tempo que a manhã esclarecia, tornaram a cavalgar; e *revolvendo* tudo o que lhos pareceu que outro dia não andaram, nunca poderam achar novas da donzella; do que a dona ia tão

triste, que com nenhunas palavras, de quantas o cavalleiro do Tigro lhe dizia, se podia contentar. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — *Mexer, remexer, fazer lembrulhaduras*.

E em gastar desordenados, e tantos trajos mudados, tanto mudar de viver, tanto tractar, *revolver*, tanto ser negociados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Ah! se de hum Vate a voz *revolve* as Cinzas, E chama do sepulcro as sombras nuas; Deixa, ó Lucrecio, a tenebrosa estancia, Contempla, escuta meus cadentes versos; Olha a seus pés teus louros esmagados, Transformados em pó: Venis hum tempo Fez em torno de ti marchar as Graças; Mas cabio teu Imperio, he cinza, he nada.

— *J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO*, cant. 4.

— *Revolver no peito alguma cousa*.

Tremulo, e sem vivo o pobre Zoto Então se foi d'alli escapulindo,

E o farfante Deão fica suspenso;

No peito *revolvendo* a quem daria

A grande commissão: — quando á memoria

Lhe a traz a Senhoria (que a seu lado

Invisível assiste) o bom Gonsalves,

Escrivão atrevido, e sem piedade,

Que a si mesmo prendêra, so podêra.

— *A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE*, cant. 7.

— *Revolver fogo*. — « Que, ameaçando com um golpe por uma parto, *revolvia* logo d'outra: o d'esta manciara lho deu duas ou tres feridas de muito damno; em especial uma, que trazia na perna direita dondo saía muito sangue, de quo a donzella e o escudeiro tinham tanto medo, que se não sabiam valer. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107.

— *Revolver meditando*; considorar muitas vezes.

— *Irel, sim, rompe o rato, continuandõ,*

Alto, o discurso que atelli na monte

Comsigo meditando *revolvera*,

«Irel, sim. Não achais que devo, amigo?»

— «Deveis o que?»

— «Irel, sim. — «Onde?»

— «Onde é meu fado.»

— *GARRETT, CAMÕES*, cant. 4, cap. 2.

— *Revolver o cavallo*; fazel-o dar voltas em pouco terreno.

— *Revolver na memoria*; muito meditar.

— *Revolver os seculos*; lêr as historias d'elles.

— *Causar revolta, desordens*.

— *Revolver o cavallo*; viral-o pelas rodas.

— *Revolver alguma cousa no pensamento*; consideral-a muitas vezes.

— Revolvia-me a terra; com intrigas, e amotinando.

— Revolver a terra, o céu; produzir grandes revoltas.

— Revolver a vontade de alguém contra outrem; indispor, fazer com que veja mal.

— O tufão revolve as ondas.

E mais atroz os empolados mares
Da China, onde o Tufão revolve as ondas,
E tapa repentino os Céos, e os Astros!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Revolver o monte, a floresta; andar por elle, e por ella, em procura de alguém.

— Em um revolver d'olhos; om um momento.

— Revolver-se, v. refl. Agitar-se, mover-se em gyro, ou em diversas direcções.

— «No qual combate estão até que o Elephante destituído das forças vitas (per caso do sangue que lhe falece) cae, leuando debaixo de sim a serpente sobre que se revolue, a qual vai tam inchada de sangue que bebo, que arreventa, o assim morrem ambos, e de sangue que sae da cobra que sespalha pelo cham.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 4, cap. 18.

— Revolver-se com alguém; brigar com elle. — «Na qual sahida querendo-se os Meuros revolver com os nossos, foram tão escarmentados, ficando alguns mortos no campe, que se passaram muitos dias sem virem correr a Cidade na face dos nossos, como dantes faziam.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10.

— Mexer-se, mover-se. — «Mas como o do Tigre e achasse desarmado, e descesse já com um golpe, dos que trazia por costume, foi de tanta força, que entrando a espada té os miollos, deu com elle morto: e revolvendo-se entre os outros, que de todas partes o cercavam, começou a fazer maravilhas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105.

— Revolver-se o imperio; revolucionar-se, haver revolução politica.

— Revolver-se; comoçar o acabar, fazer a sua revolução.

— Revolverem-se discordias. — «De que se fizerão contratos assinados, e jurados pelos ditos Reys com grande seguridadade: De que todos mostrarão receber descanso, o contentamento, por se esusarem entre elles differenças, e discordias, que se ja comçauão a reuoluer contrarias á sua paz, e amizade.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 167.

— Revolver-se entre sophismas.

Na escura tez Protágoras conheço,
Entre sophismas se revolve, e nega,
Oh! Sacrilega audácia! Hum Deos ao Mundo!
Nem vê na immensa gradação dos Seres
Reguladora mão, que rege o Todo.
Os effeitos apalpa, e a causa nega.

Nem vê na Obra Artifice Supremo,
Sem fonte o rio, sem impulso o moto!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Perturbar-se.

— Revolver-se a espada; na mão do quem não a póde já bem apertar pela empunhadura.

— Revolver-se o tempo; haver mudança na atmospherá.

— V. n. Dar uma volta inteira, e tornar ao logar d'onde partiu, ou saiu.

— Fazer a sua revolução diaria.

REVOLVIDO, *part. pass.* de Revolver. Movido, agitado. — Terra revolvida. — Liquido revolvido dentro de um copo.

— Mexido, remexido. — Revolvido o dinheiro.

— Figuradamente: Revolvidas as causas nos conceitos; consideradas por todos os lados, modos.

REVOLVIMENTO, *s. m.* Revolução.

— O revolvimento da agua da piscina, e de outras que estão quiétras e sem movimento; a revolução da agua da piscina, e de outras que passam a ser movidas, agitadas por causa externa, ou interna.

— Revolvimento do estomago; ombrulho do estomago.

— Revolvimento e impeto d'aguas; diz-se quando depois de espraiair torna a encher impetuossissimo.

REVÓO, *s. m.* A acção de revoar aonde se levantou a ave, ou quando vóa e torna a voar voitando, etc.

REVORA, *s. f.* Termo antiquado. Idade. — «E o que foi dado per Tetor pela Justiça, assy como he de costume nos meninos, que noni som de revora, pedo demandar de tanto por tanto o herdamento, que foi de sua avoenga daquelles meninos; e pode outro sy algum pedir aa Justiça, que aquolles, que nom som de revora, que lhes dem Teteros, que demandem por elles o herdamento, que foi de sua avoengua, de tanto por tanto, e o Juiz lhos deve dar.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 38, § 8.

— Ser de revora comprida; ser de idade completa, ou propria physica, juridica ou moralmente para algum acto. — «E devem aver hum anno e dia, desque foram de revora comprida, pera demandarem o dito herdamento de tanto por tanto.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 38, § 2.

— Dar por de revora; declarar judicialmente, que alguma pessoa é pubere, e de idade competente para exercer os actos legitimos.

REVORAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Reborar.

REVOREDO, *s. m.* Termo antiquado. Matta, ou bosque de robres, robledo.

REVOSO, *A, adj.* (Do francez *reveux*). Termo antiquado. Indignado, raivoso, cheio de ira e furor.

— Cuidoso, pensativo.

REVOSSO, *A, adj.* Termo do comedia. Segunda vez vosso, duas vezes vosso.

Sois muito desmazelado.

Mas antes, de delicado

Caio pedaço a pedaço

E mais eu soffrer não posso

Que me façais tanto fero,

Qu'estou ja posto no osso,

Porque sou vosso e revosso,

Por vida de quanto quero.

CAMÕES, FILODEMO, act. 4, sc. 2.

REVULSÃO, *s. f.* (Do latim *revulsio*, de *revulsus*, supino de *revellere*, de *re*, e *vellere*). Termo de medicina. Acção dos remedios revulsivos. — Sangrar o pé para fazer uma revulsão de sangue em baixo.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REVULSIVO, *A, adj.* Terme de medicina. Diz-se dos diversos meios que a arte emprega para remover o principio d'uma doença, um humer para uma parto mais ou menos afastada.

— Substantivamente: Remedio revulsivo.

REVULSORIO, *A, adj.* Termo de medicina. Que causa ou produz revulsão. — Sangria revulsoria.

REX, *s. m.* (Do latim *rex*). Termo antiquado. Vid. Rei. — «Lho confirmamos todas as graças, dadas, outorgadas, o confirmadas por os Rex, que ante nós foram.» Em Viterbo, Eluc.

REXA, *s. f.* Grade ou barra de pôr em janellas para ter luz, e não poderem entrar por ellas.

— Petrecho proprio do arcabuzeiro antigo, que trazia na bolsa dos pelouros.

— Termo pouco usado. Arado.

REXIO, *s. f.* Vid. Recio.

REY, *s. m.* Vid. Rei, orthographia preferivel.

A Portugal virá hum valeroso

Rey de animo constante, e peito ardente:

Indomito, guerreiro bellicoso,
Muy liberal magnanimo, e clemente.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Pedralvarez loixando estes dous Reys de Cochij e Cananor em tanta paz e concordia fezse à vela caminhe deste Reyno a dezascis dias de Iancire, dando lououros a Deos pois partira da India maes contonte de que chegara a ella.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9. — «E aconteceu que estando elle acólhido nesta parte, huns eserauos Abexijs da camara d'elRey Xabadim seu irmão o matarão na ilha de Queixome, onde elle Rey tinha uma casa de prazer.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 2. — «Esta velha mo aconou com a mão como que me mandava que entrasse, e com aspecto grave e sovero me disse, tua vinda, homem de Malaca, a esta terra del Rey meu senhor, ho tão agradável á sua vontade, como a chuva em tempo seco na

lavoura de nossos arrozcs.» Fernão Mon-
 dos Pinto, *Peregrinações*, cap. 15. — «A
 que se respondeo que por a terra ser
 muyto grande, e aver nella Reys de di-
 versas nações que o não consintirão, a
 que elle tornou, que he e que vindes
 buscar a essoutra, porque vos aventurais
 a tamanhos trabalhos.» *Ibidem*, cap. 122.
 — «Mas como Manoel de Sousa do Se-
 pulveda não hia já em sí, tomou as ar-
 mas, om quo entravaõ quatro espingar-
 das, e as entregou ao Rey, do que elle
 teve pouca culpa, porque já não sabia o
 que fazia, e toda foy dos quo lhe con-
 sentiraõ entregallas.» Diogo de Couto,
Decada 6, liv. 9, cap. 22. — «Não se
 pode negar, que sem dom Alvaro Lisboa
 não presta pera nada: e isto dizia, por-
 que dom Alvaro por ser muy principal
 sempre nos taes dias leuava os Reys pol-
 las redeas, e ora tão sabedor, cortesão,
 e gracioso, que elle por si fazia festa.»
 Garcia de Rezende, *Chronica de D. João
 II*, cap. 56. — «Tanto quo os nauios do
 socorro, partiram, teue el Rey conselho
 geral com todos os que presentes eram,
 da maneira que socorreria aos corcados,
 porque com todo seu poder determinava
 os liurar.» *Ibidem*, cap. 82. — «E por
 quanto ham de despachar com el Rey e
 ho ham de comunicar das portas aden-
 tro, e nam he licito a outros nenhuns co-
 municallos, nem outros ho vem, e ham
 de ter ontrada onde estam as molheres
 del Rey, que sam muitas, comunmente
 sam capados.» Frei Gaspar da Cruz,
Tratado das cousas da China, cap. 16.
 — «Cada mes he obrigado ho Tutam a
 despedir hum correo pera ha corte que
 leva a enformaçam por eserito al Rey
 de todas as cousas que naquello mes pas-
 saram.» *Ibidem*, cap. 22. — «Disso o
 preguntou A esses procuradores sse Auia
 hi outro algum capitullo ou capitulos ou
 clausulas ou outras cousas do dicto con-
 trahto que entre ell e o dito Rey de cas-
 tella he feito.» Doc. de 1377, no *Corpo
 diplomatico portuguez*, pag. 4124, publi-
 cado pelo Visconde de Santarem. — «Sò
 nós não conheciamos a gonte, nom tinha-
 mos por quem perguntar. Entro o tumul-
 to do pouo, veyo hum Principe Mouro, por
 nome Muynhe Gombe, irmão quo fora de
 hum Rey a quem Dom Fernando Mascaren-
 has, mandou cortar a cabeça no anno
 de 1603. castigo bem merecido, por o
 grande odio que aos Portugueses tinha.»
 Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario
 da India*, cap. 6. — «Dey todo este des-
 uio, porquo huma das cousas de que fuy
 mais perguntado foy desta: e com isto
 cuydo ter satisfoyto aos curiosos. Tor-
 nando a Africa, o primeiro, que nella
 pregou a Fè de Christo, foy o Eunueho
 da Raynha Candace que baptizou o Apos-
 tolo S. Phelipo. Os Reys que nelle ha
 mais poderosos, saõ o Emperador dos
 Abexins.» *Ibidem*, cap. 8. — «Com este

titulo se livraraõ os Hollandezes, e se li-
 vraõ os Catalans, se levantou Napoles,
 so amotinou Sicilia: o Portugal declarou
 por seu Rey, a quem por direito o era,
 para o governar, como natural sem ty-
 rannias.» *Arte de furto*, cap. 16. —
 «Que nunca Deos queira, quo elle diga
 a seu Rey huma couza por outra, que
 nem por seu pay mudará huma cifra
 contra e que, entendo: e com estes en-
 salmos apeya os meliores do primeiro
 lugar, e levanta o ultimo aos cornos da
 Lua.» *Ibidem*, cap. 37. — «E para sahi-
 rem insignes nas armas creavaõ todos
 seus filhos com grande parsimonia nos
 vestidos, e manjares; dando os mesmos
 Reys aos outros exemplo nesta materia.»
 Manoel Severim de Faria, *Noticias de
 Portugal*, Disc. 2, § 1. — «Esta digni-
 dade creou el Rey D. Fernando de nove
 em Portugal juntamente com a do Con-
 destable, à imitação dos Reys de Ingra-
 terra, quando cá andava o Conde de
 Cambris.» *Ibidem*, § 3. — «E na tomada
 de Ceita, e outras jornadas, que os Reys
 por mar fizeraõ, levavaõ sempre bom nu-
 mero dellas: a chusma das quaes se pre-
 via até o tempo d'el Rey D. João I.»
Ibidem, § 14. — «Tudo isto assi como o
 hia falando, assi o oscriviam, dous o tres
 escrivãis. E assi lhe disse tambem que o
 Sufy era morto, e o filho alevantado por
 rey, o quo elles entam acabaram do
 crer.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap.
 29. — «E assi de como he abundosa e
 abastada do muytos mantimentos, e de
 como nella se aconteeo meterom huns
 tres moços em hum forno muyto arden-
 to, per mandado de hum rey de Gentios,
 e os nomes sam, s. Sidac, Misac, Bede-
 nago, como no capitulo seguinte se de-
 clararã.» *Ibidem*, cap. 31.
 — *Os tres reys magos*; os santos roys
 magos, vindos do Oriente, que vieram
 visitar o Menino Deus onze dias depois
 do seu nascimento, e que se chamavam
 Belchior, Gaspar, e Balthasar. — «Fiz
 esta menção, porque nos serue pera a
 vida de Mafoma, e caminho dos Sanctos
 tres Reys Magos. Passado pois o rio, en-
 tramos no deserto a que comunmente
 chamão o pequeno; por quanto o cortão
 alguns rios, que saõ causa de ao longo
 delles ser em algumas partes habitado.»
 Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario
 da India*, cap. 16. — «Daqui partirão pe-
 ra Hierusalem os Santos tres Reys Ma-
 gos, como conta Zapulho: e nella final-
 mente foy onde acõtoeco aquollo caso di-
 gno de cterna memoria a el Rey Assuero
 com hum ministro de justiça, que dando
 huma sentença som olla, o mandou esfo-
 rar, o que com a pelle se forrasse a ca-
 deyra da Iudicatura, sobre a qual mãdã-
 rão assentar pera dar outra, hum filho
 do defuncto ficãdolhe diãte dos olhos es-
 crito este vers.» *Ibidem*, cap. 18.

— Rey *esforçado*; roy valento, ma-

gnanimo. — «E depois de visto, como
 singular Principe que era, o muy esfor-
 çado Rey, disse ao Coronista, que estaua
 muyto bem escrito, e que não tirasse,
 nem possesse palaura, porque tudo aquil-
 lo, e muyto mais ora verdade, que elle o
 vira muito bem por seus olhos, o que
 assi ficasso eserito, porque assi era ver-
 dadeiramente.» Garcia de Rezende, *Chro-
 nica de D. João II*, cap. 154.

REYGN, s. m. Termo antiquado. Vid.
 Reino.

REYMAO. Vid. Reimão.

REYNADO, *part. pass.* de Reynar.

— S. m. Vid. Reinado. — «Outras
 cousas tem a doação dignas do notar,
 quo deixo ao bom entendimento dos cu-
 riosos, por concluyr esto Capitulo cõ a
 morte del Rey Aurelio, que aconteeo no
 setimo anno de seu reynado, polos de
 Christo, setecentos e setenta e quatro,
 que foraõ quatro mil e setecentos e trinta
 o dous, da Creação do Mundo.» *Mo-
 narchia Lusitana*, liv. 7, cap. 8.

Vimos Portugal, Castella
 quatro vezes adjuntados,
 por casamentos liados,
 Principe natural della
 que herdava todos reynados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Quinze reis, quinze reynados
 vimos ja na christandade
 huns dos outros sam tomados
 per força ou falsidade,
 em soos septo sam tornados.

IBIDEM.

REYNAR, v. a. Vid. Reinar, orthogra-
 phia preferivel e mais correcta. — «Para
 o que importa sabor que Carlos o gran-
 de, começou a reynar em França pelos
 annos de Christo setecentos e sessenta e
 nove, pouco mais ou menos, e avendo já
 trinta que reynava, foy eloyto Empera-
 dor pelo Papa Leão, na festa de Naci-
 mento de Christo, que foy o primeiro dia
 de anno de oitocentos e dous: e na di-
 gnidade Imperial viveo treze annos, e
 hum mez, pois faleceo aos vinte e oito de
 Janeiro, entrando já o anno de oitocen-
 tos e quinze.» *Monarchia Lusitana*, liv.
 7, cap. 12. — «Quer dizer que se fez
 aquelle testamento dia conhecei primey-
 re de Abril, era de 1038. (quo he anno
 de 1100.) reynando em Toledo, o Galiza
 el Rey Dom Afonso, em Coimbra o Con-
 de Dom Henrique, e na Sè de Braga
 Dom Giraldo.» *Ibidem*, cap. 30. — «E o
 titulo de Duque com algumas cousas des-
 sas lhe deu el Rey dom Manoel depois
 do reynar, o de outras se osousou, por-
 que o Reyno o não poderia consentir, e
 mais aquelle tempo não era pera tama-
 nhas cousas se darem a huma pessoa,
 tendo ja os mestrados Davis, o Santia-
 go.» Garcia de Rezende, *Chronica de D.
 João II*, cap. 214.

He muyto para espantar, que por ello vir herdar seis herdeiros fallasceram, hos quaes todos oueram Antes d'ellé de *reynar*.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Vimos mais aquy nesta cerca de fóra (que como ja disse, cinge toda esta tountra cidadé) em distancia de mais tres legoas de largo, e sete de comprido; trinta e dous aposentos muyto grandes, apartados huns dos outros pouco mais de tiro de falcão, quo são os estudos das trinta e duas leys que ha nos trinta e dous reynos d'este imperio.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106. — «De que vós todos ouvereis de sor os principaes, o prouvera a aquelle que vive reynando na fermosura de suas estrellas, que merecereis vós anto elle fazerdesme este bem, de que meus peccados foraõ o inconveniente, porque vós augmentareis por mym a sua ley, o eu mo salvara nas promessas da sua verdade.» *Ibidem*, cap. 149. — «Daqui foy Tobias o velho, e moço, a Abrahão, Labão, Lia, Rachel, na Mesopotamia foy Iacob pastor de gado, nella reynou Semiramis, Nabuehdonosor, os dous Baltzares, Cyro, Dario, e em fim nolla morreo Alexandre Magno Cidadado que pera tam grande Monarchia ainda lhe foy pequena.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18. — «Aleppo cabeça da Camogena foy fundada (como diz Diogo de Couto) por o Patriarcha Abraham, que nella reynou. Bem no coração da Cidade está hum Castelo muy forte, com mil homens de presidio, e quinhentas peças de artelheria, com sua caua.» *Ibidem*, cap. 22. — «Tambem se a Sancta Madre Igreja honra, e faz reverencia a nossa Senhora, e aos Santos que reynam com Christo, nam o faz dandolhe a mesma honra que a Deos, que isto seria ydolatria, porque bem sabe que todos os Sanctos sam criaturas, e feyturas de Deos, mas honraõ como a bons seruos de Deos, e priuados, o amigos seus, chamandoos, o tomandoos por auogados diante de Deos.» Frei Bartholomou dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Viva o Emperador potentissimo de todo o Universo; viva, e reyne no meu coração, e nos de toda a creatura capaz do conhecello, e amalho: viva por seculos de seculos, e além da eternidade.» Padre Manoel Bernardos, *Exercicios espirituaes*, tom. 1, § 13.

REYNICOLA, *s. m.* Vid. Reinicola.

REYNO, *s. m.* Vid. Reiuo, melhor orthographia. — «O qual sem lembrança da misericordia, que Recaredo com elle usara, nem da lealdade, que como vasalo devia a Liuva, o prendeo, no segundo anno de seu Reyno, que foy o de Christo, 603 que são 4561 da Creação do Mundo, e depois de lho cortar a mão direita o privou do Reyno e vida, fican-

do-so olle apoderado de Espanha, sem por então aver quem onsasse a lho demandar tamanha tirania. *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20. — «Ordênandose andâr hum caravelão da ilha de S. Thomé onde concorrião assi os eserauos da costa de Benij, como os do Reyno de Cõgo: por aqui virem ter totalas armagões que se fazião pera estas partes, e desta ilha os leuava esta carauela à Mina.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 3. — «Não havendõ muitos dias que estes Capitães eram ehogados a Goa, quando ehogou João Serrão, e Payo do Sá, que o anno de dez (como escrevemos) partiram deste Reyno a oito d'Agosto, com fundamento de ir descenbrir a Ilha de S. Lourenço em hum porto chamado Antopára no Reyno do Turubaya.» *Idem*, *Decada* 2, liv. 6, cap. 10. — «Processaram meu feito contra toda a ordem do justiça destes Reynos: assi que em mim se começaram a excitar todos os novos costumes, e novas leis pera ser deshonrado.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 7. — «E por isto que este primeyro Rey disse quãdo esta pedra, que os Chins tem por huma profecia muyto certa, fizerão depois os seus descendentés hum estatuto em que se mãda so gravissimas penas, que nenhuma gente ostrangeyra entre no reyno senão sós embaixadores e cativos, pelo qual quãdo os tomão, ho forçado de gradaremõs de huns lugares para outros, como nos fizerão aos novo que eramos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94. — «Ha se de saber, que estando eu em Malaca fundando huma casa de minha ordem, e pregando fuy enformado aver no reyno do Camboja (que he subjecto ao Rey de Siam, e esta per a banda da China e confina com Champa, donde vem ho muy precioso Calambuco, ou pola sua lingua Calambach, muito aparelho e desposiçam pera se pregar ho evangelho, e pera se fazer fructo.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, liv. 1. — «Ordênou, o começou o Espirital de Lisboa da maneyra em que está, quo ho o mihor que se sabe: E assi fez, e ordonou outras muytas cousas de muyto proveito, e boa gouernança de seus reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pousos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por devisa trazia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 1. — «Ha nella sete reynos, e gonte innumeravel; inda que Marco Paulo Veneto, diz não ter Rey algum, mas que so gouernão por quatro Gouernadores, o que eu não sey como elle poderá pronar, pois a embayxada que nos veõ era de Rey, o não de Gouernador.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «E esta ordem se guardou dali por diante, que os mais dos dias so largaua huma Pomba até que chegamos Aleppo.

Pareceome o modo exelente, e contando neste reyno a algumas pessoas, tiuerão por abuzão, e materia de zombaria.» *Ibidem*, cap. 23. — «Não farey minha obrigação, se não enxerir aqui huma ignorancia fatal, que anda moente, e corrente neste reyno, na emenda da qual temos muito que aprender nas outras Naçoens, ainda que ellas obraõ com injustiça, o que nós podemos imitar sem nenhum escrupulo.» *Arte de furta*, cap. 32. — «Porém, como o nosso João de Barros na tereeyra *Decada da Asia* cap. 4. com elegante estylo desereveu o sitio do Reyno de Pegú, sómente farey hum breve epilogo, ou succinta narraçãõ, quanto basté para declarar o que he aquelle reyno: em que parte do Universo: e o estado em que o acharaõ os nossos quando o conquistaraõ, mais com favores Divinos, que forsas humanas.» *Conquista do Pegú*, cap. 1. — «Neste reyno tambem houvo esta prohibiçãõ, mas estava esquecido o cuidado do bom publico pela falta dos Principes naturaes, que toda a laã se lovava para fóra, de maneira, que no anno de 1645: só em Evora em poucos dias se compraraõ com dinheiro do Mercadores Estrangeiros 9⁹ arrobas.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, *Disc.* 1, § 4. — «Pelo que neste reyno so não conecodia licença para fazer estas torres, o por ameas nellas, senão a pessoas illustres; como parece das que estaõ registadas nos livros das Chancellarias dos Roys antigos.» *Ibidem*, *Disc.* 3, § 2. — «Atraves desta vila pera a banda do norte huma jornada pequena de caminho estaa o reyno dos Gurgis, que sam Christãos em terras muntuosas o de serras: sam gentes brancas e ruivas como Ingreses. Tem lingoagem per si, e os seus livros em caldeo: tinha avia pouco tempo guerra com os Tureos, o os conquistavam o faziam Christãos.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 26. — «E navegando com muyto arreceo de Tureos, chegamos a hum porto que se chama Donas em ho reyno do Valença. Donde me parti per terra, e atravessey a mancha Daragão, e eheguoy aa cidade de Toledo, donde me parti per posta, e eheguoy a Portugal a Lisboa.» *Ibidem*, cap. 69.

— *Os nobres do reyno*; os fidalgos, os ricos senhores d'elle. — «Aquelle dia todo se gastou em visitas dos nobres do Reyno, e neste geral contentamento só a noyva ostava descontento, porque era extremo affeyçõada a hum certo mancebo Fidalgo filho de hum que so dizia Groge Aarum, que ho como Barão entre nós, mas muyto differente no ser, no estado, e na valia do Fuearandono pay da noyva.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 200.

— *Os grandes reynos*; os reynos que occupam uma grande extensão de ter-

reno. — «Os muitos e grandes reynos que cercam ha China estando ao longo della estendidos acima do lago donde tem origem ho rio Thamás da banda de europa, esta huma Rusia que da fim a europa, ha qual pertence a seithua e he parte d'ella.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 3.

† REYNOL, *adj.* Vid. Reinol.

— Ameixas reynoës. Vid. Reinol. — «Ha tambem muitas frutas. s. pexigos, amexas reynoës, e outra maneira de amexas que nam ha antro nos quo tem os carços redondos, compridos e agudos nas pontas, e destas ha muitas passadas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 12.

† REYNOLA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Raineta.

Senhor, sempre o pardal

quer casa co'a cotóvia;

digo, isto assim por tal

que eu que não sou naranjal:

quero dar *reynola* fria.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

REYO. Vid. Reio, o Arreo.

1.) REZ, ou RÉS, *s. f.* Cabeça de gado de qualquer sorte. — *Foram mortas trez rezes.*

— Figuradamente: Ralé.

Esta rez he mui esquivã;

Caça-se e'luma donzella,

E não per'outra cautela

Se cativa.

Este traz grandes carretos

E requere seu proçito,

Porém não pede direito.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Em caminho francez, vondo-se o gato por rez.

— Triste rez é fulano.

— A rez perdida, em abril cobra a vida.

2.) RÉZ, *s. f.* (Do francez rez). Nivel.

— *Esta casa fica situada ao réz do chão.*

REZA, *s. f.* Orações feitas por obrigação ou devoção.

REZADO, *part. pass.* do Rezar.

— Marmurado.

— Missa rezada; missa que não é cantada.

Que despejei n'estes frios,

Sem nunca matar desejo,

Não digão missas rezadas,

Todas sejam bem cantadas

Em Framengo e Allemão,

Porque estes me levarão

As vinhas mais carregudas.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Terço rezado; terço não cantado.

— Sentença rezada; sentença profetizada.

VOL. V. — 37.

REZADOR, A, *adj. o s.* Pessoa que reza muito, e a miúdo.

Bran. Não hei medo do ninguem: —

Vistes ora?

Alc. Levantae-vos d'hi, senhora;

Dae ó demo esse rezar;

Quem vos fez tão rezadora?

Bran. Leixae-m'ora na ma ora

Aqui acabar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

REZAM, *s. f.* Termo antiquado. Vid.

Razão. — «Nom leixaram per sóu estudo cousa alguma, per que o direito das suas parteës possa perecer; nom aléguaram per sy, nem lhe daram Conselho, que aleguom, ou provem alguma cousa, ou resam, porque ó preito sem justa rezam seja perlonguado, ou a parte.» Ordenações Affonsinas, liv. 3, pag. 39.

— «E o desleal fundamento disto era, que com quanto estas cousas pareciam justas, e honestas, e que era rezam se fazerem, que polla calidade dellas el Rey as não auia de conceder, nem outorgar em nenhuma maneira, e que entam os Reys de Castella teriam com isso rezam de romper com elle guerra, o que o Duque, o seus irmãos com esta causa parecor justa se escusarião del Roy ao não seruirem, nom sosterem guerra, pois não queria seguir rezam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 39.

— «Causas lhe parecia bem hirse pera o Principe, e o acompanhar, e seruir até a Corte, o em suas terras lho fazer aquelle recebimento, o serviço que era rezam, o ello por ser seu senhor merceia, e da outra receava de o fazer por não sabor quanto el Rey disso seria scruido, e contentes; pois lhe não oseruia.» Ibidem, cap. 41.

— «E tambem lhe disse, que a Ilha da madeira no quo portencia a sua eoroa elle Duque a teria em sua vida inteiramente, mas que per seu falecimento, quando Deos o ordenasse, era rezam que por ser cousa tamanha so tornasso a eoroa, e aos Reys destes Reynos que os soeedessom. As quais palauras, que el Roy entam disse ao Duque, forão todas pronosticos do que ao diante se vio, pois tudo foy como olle entam o disse.» Ibidem, cap. 51.

— «E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por embaixador com huma grossa manilha douro por carta do eronça, que he o custume de sua terra, por antro elles nam auer lotras, e lhe mandou por ollo pedir armas, o navios. E el Roy com razam e justa causa se eseuou, dizendolho a defesa, o escomuuhões quo o Papa tinha postas a quem desso armas a infieis, e por elle não ser Christam lho não podia mandar.» Ibidem, cap. 78.

— «Mas que ontro os infieis, em quanto a forma, o applicam do santo bautismo só se pode confiar dos mesmos quo pregam a fé, como ella, o ello sam as primeiras portas da vida etor-

na, o ainda o bautismo mais, que o conhecimento da mosma fé: muyta rezam tinha o padre Francisco em auer por muy bom empregado o mór talento do mundo, onde tantas almas saluasso, quantas crianças bautizasse.» João de Lucena, Vidá de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6. — «Com inuyta rezam (diz Sam Bernardo) lho chamamos mestros da vida, pois nos ensinaram a saber viuer, e tór vida. Nam nos ensinaram as virtudes das eruas ou das pedras, nem os cursos dos planetas, nem as propriedades dos animaes, mas ensinaronos a viuer. Grande cousa he sabor viuer.» Froi Bartholoméu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— «E com muyta rezam so poem estes no cabo, por quanto necessario ho, que todos os virtuosos, que constantemente sobem esta escada, tenham contra sy muytos porseguidores, e escarneçedores do seus caminhos, e obras: os quaes conuem pacientemente, e alegrementem soffrer.» Ibidem.

REZÃO, *s. f.* Vid. Razão, orthographia preferivol. — «E com justa rezão deve ter esperanza, que por a confiança que em elle temos pera bem fazer no Officio, que do Nós tem, lho faça cumprimento de Justiça, e nom confiando dello que o assy faça, peita-lhe do sou aver tanto, per quo o faz mover do boõ proposito.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 28.

Em conerusão,
Que amor não quer rezão,
Nem contracto, nem cautela,
Nem preito, nem condição,
Mas penar de coraçoão
Sem quereilla.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E Dona Luna de Cosiel,
E todos me querem muito.

Cort. Senhora, por piadade
Que entendais minha rezão;

Entendei minha verdade,
Entendei minha vontade,
E mudareis a tenção.

IBIDEM.

— «A qual cousa, polo grande fausto o aparato com que estava feita, era muyto para folgar do ver, e a rezão disto dizem que foy, porque dizem quo dostá maneyra ganhara hum foaõ de quem os verdadeyros Farias decõdem, as armas da sua nobreza nas guerras que antigamente ouve ontro Portugal e Castella.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68. — «Usando nisto de huma grande rezão de ostádo; porque dividindo nesta fórma as Provincias em muitos Senhores particulares Vassallos, ficava seguro de se lhe não podereim rebelar.» Manoel Severim do Faria, Noticias de Portugal, Discurso 3, § 25. — «Quanto ao primeiro sou hua pobre velha estrangeira, o meu nome he Comedia, mas não

euydeis que me aueis por isso do comer, porque eu naci em Grecia, o lá me foy posto o nome por outras rezões que não pertencem a esta vossa lingua.» Sá de Miranda, *Os Estrangeiros*, *Prol.* — «E el Rey se lhe offereceo a todo o que fosse rezão: o porque os Franceses tinham ainda em Caseaes as ditas gales lhe disse, quo se as quisossem comprar, e resgatar, que lhe emprestaria para isso quarenta mil cruzados em ouro, e mais, so mais quisessem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 58. — «Ora não està em rezão cuidar quo à Virgem a que escolheo para tão differente ministerio, e para tão estreita conuersação não dosse mais particulares prerogatiuas, e outro genero do pureza muyto extraordinario.» Paiva de Andrade, *Sermões*, pag. 18. — «Deuia o Author contar isto de ouuida, porque eu a vi, e trago debuxada ao natural, no modo em quo hoje està, como quem a vio de vagar, e passou bem perto della. Theodoreto dà a rezão, porque esta torre não foy do pedra, e diz que pela grande falta que della ha naquellas partes; o tem ello muyta, por em todos estes dosertos, não auer huma pedra por muy pequena que seja.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18. — «Achei tribulação, e dor, e inuoquei o nome do Senhor, os que assim estão attribulados são semelhantes a pomba, que não achando no diluio onde em terra por pê, e tomar porto desejado, de boa rezaõ, e mui assertadamente se tornou a recolher a arca da contemplação.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina.* — «E cõ muyta rezão anteipa esta memoria, o se occupa nella tantos dias, porque pera a cura e limpeza dos peccados que neste sancto tempõ da Quaresma pretende, nam ha mezinha mais effeaz que a lembrança e meditação da paixam do Senhor: porque em só ella achamos o traslado e espelho de todas as virtudes, a destruyçam de todos vicios, e mortifiquem de todas as paixões.» *Idem*, *Gatecismo da doutrina christã.*

Lem. Já se ia, a não lhe acodir depois, como um passarinho.
Leon. Ello não poderá agora dar rezão?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 221.

Ao fim de minha tenção quero isto accomodar, quo é ir contra os que são, que carece de rezão juizo que anda no ar.
IBIDEM, pag. 317.

Que rezão, ou que juizo terei perdendo-vos eu? que sois meu choro e meu riso, minha doudisse, meu siso, A beber do vento meu?
IBIDEM, pag. 351.

— *Rezões mui evidentes*; rezões mui claras, mui obvias. — «De quo el Rey, e todos os que com elle vinhão, ficaraõ muy contentes, e muy alegres, porque antre elles ouue alguns, que duuidauão do Principe fazer tamanha bondade, e el Rey com muyto contentamento, e muytas palauras de amor, o rezões muy evidentes, que pera isso ao filho alegou, quiseira, e apertadamente lhe cometeo, e rogo, que pois por seu mandado era alçado por Rey, não deixasse de o ser, e ficasse Rey de Portugal, que elle se contentara com fiar Rey dos Algarues, e nos lugares dalem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de Deos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 18.

REZAR, v. a. Fazer oração a Deus, dizer-lhe orações, orar a Deus.

Din. Ora rezemos, pareciro, E porque seja melhor, Toma, ves hi o psalteiro De Nabucodonosor, Que lhe furto Frei Sineiro.

Berz. Quem começará primeiro?
GIL VICENTE, FARÇAS.

Fid. E passageiros achais Pera tal habitação?

Diab. Vejo-vos eu em feição Pera ir ao nosso caos.

Fid. Parece-te a ti assi.

Diab. Em que esperais ter guarida?

Fid. Que deixo na outra vida Quem reza sempre por mi.

Diab. Quem reze sempre por ti? Hi hi hi hi hi hi hi.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Por fóra de todo o cumprimento desta procição corrião muytos homens a cavallo com bastoens ferrados nas mãos, bradando muyto alto á gente do povo, quo era infinita, paraquo so afastassem, e não dessem trovação aos sacerdotes que hião rezando, e ás vezes davão tamanhas paneadas quo derrubavão tres quatro no chão, e outros muytos hião escalavrados, a que nenhum respondia, nem levantava os olhos sómente.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 160. — «E estando el Rey ouuindo Missa rezava com elle Diogo de Sousa Adayam de sua capella, quo depois foi Arcobispo de Braga, e em so el Rey leuando ao Euanholho so lho tirou um pantufo do pe, e querendo tomalo o Adayão se abaixou rijo, e tomou o pantufo, o om joelhos lho quisera meter no pe.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 791. — «E falando sempre palauras santas, o encommendando a todos quo não chorassem então por lhe não fazerem toruação, beijando muytas vezes o vulto do nosso Senhor, o a Cruz, com os olhos postos nello; o a candea na mão, com todo seu perfeito sabor, e os sentidos muy esper-

tos, e a vista toda inteira, sem fazer geyto nenhum, rezando sempre com os Bispos verso por verso, e na derradeira com o nome de IESV na boca com grandissima deuação dizendo *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere mei.*» *Ibidem*, cap. 212.

Alli mesmo, primeiro que rezassem, A seus sabios Collegas propuzérão, Que para resolver certo negocio De maior interesse ao grande Corpo, Preciso vinha a ser, que ao outro dia, Em que o Deão da Terra se ausentava, Se ajuntasse o Cabido. Na proposta, Sem nenhum discrepar, todos concordão.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOFF, cant. 3.

— *Rezar o officio divino.* — «Teve muito que padecer da gotta, quando preso, o dizia: «El-rei prendeu-me e Deus lançou-me os grillhões.» Não era facil em deixar de rezar o officio divino, e costumava dizer.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.

— *Rezar muita oração*; rezar muito.

Nem cuideis que arrecadais, Por rezar muita oração, Se no coração estais Fóra de contemplação.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— *Rezar um Pater noster, e uma Ave-Maria.* — «Depois pedireis a Deos o perdão, e proporeis a emenda das culpas, que achardes rezando hum Pater noster, e huma Ave Maria, e meditareis hum pouco no modo, quo aueis de ter pera vos emendar, o melhorar.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 14.

— Diz-se tambem da religião protestante: *Rezar certa arenga.* — «Tomou depois a balança, o botando nella hums cauaquinhos, como de pão de Calambã, cujo cheyro era odorifero, o excelente as ensençou; e depois toda a Mesquita (ou Mochamo) portas, o adro pela banda de fóra, rezando certa arenga, que nenhum dos nossos entendeo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

— *V. n. Orar, fazer oração.*

— *Rezar pelos defunctos*; orar por elles. — «Dão-lhe humas seiras para que ás costas acarretem das praças por dinheyro, carne, pescado, ortaliga, e outras couzas, á gente que nem tem quem lho leve, nem o póde ella levar, o aos que são aleijados de peis o do mãos, eom que totalmente carecem de remedio para ganharem por sy suas vidas, poemnos em humas easas muyto grandes como mosteyros, em que tambem ha grande quantidade do merceeyras que rezem pelos defunctos, e das offertas dos saimentos de todos os mortos lhies dão a metade, e aos sacerdotes a outra metade.» Fernão Men-

des Pinto, *Peregrinações*, cap. 112. — «E que tinha do ordinario doze mil sacerdotes a que se dava do comer e vestir, que, como merceeiros, eraõ obrigados a rezar pelos defuntos daquelles osos, os quais não sahão fóra daquela eorça, sem licença dos seus Chisangués a que obedeção, mas que de fóra avia seiscientos servidores que lhe negociavão o necessario.» *Ibidem*, cap. 126.

— Rezar ás aranhas.

Adiante va a mulher
Que não erê senão patranhas,
E reza sempre ás aranhas,
E não erê o quo há de erer
E adóra as tartaranhas.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Os mouros estavam rezando perto da mesquita; fallando em linguagom protestante. — «Perte della vi eyto Moures que estauam rezando eu pera molhor dizer blasphemando como Mercieiros, a que elles ehamãe Dreuis, eu Deruis, que quer dizer Irmitão: aos quaes todos da não esmolla; estes nes festejarão, querendo mostrar que e nosso habito despreziuel, olles o venerarão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 13.

— Rezar por contas. — «Os quais descalços, e com as cabeças cubertas hiãe rezando por contas, e osforçando estas senhoras, e acudindolhos com agoa quaãdo esmoreciãe quo era muytas vezes, o qual ospectáculo era tãe piadoso que não avia homem que não pasmasse de dôr e tristeza.» Fernãe Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150.

— Murmurar, resnar, fallar pela bocca pequena.

— Mencionar por escripto, ou no escripto. — *A tabella reza isto.*

— Rezar sentença; proferir, dar, pronunciar, escrever sentença.

REZENHA, *s. f.* Vid. Resenha.

REZENTAL, *adj. 2 gen.* Vid. Recental.

REZENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Recente.

REZIDIR, *v. n.* Vid. Residir. — «A alma não se destroe, porem em semolhantes occasioens dovo a vida ao grande numero, e á mesma contrariedade dos seus inimigos; o odio de huma parte lho gella o coração ondo ella rezide, sufocando os espiritos, e apagando o calor natural.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, numero 13.

REZINA, *s. f.* Vid. Resina, orthographia mais em uso.

REZINADO, *part. pass.* de Rezinar. Vid. Resinado.

REZINAR, *v. a.* Vid. Resinar, orthographia preferível.

REZINENTO, *A, adj.* Vid. Resineto.

REZINETE, *s. m.* Vid. Resineto, termo mais orthographico.

† REZINETO, *s. m.* Vid. Resineto, melhor orthographia.

REZINGA, *s. f.* Movel antigo, de que so não sabo e seu uso, enumerado na relação da guarda-roupa de D. Manoel.

REZISTO, *s. m.* Vid. Registro.

† REZISTADO, *part. pass.* de Rezistar. Vid. Registrado.

† REZISTADOR, *s. m.* Vid. Registrador, termo mais em uso.

† REZISTAR, *v. a.* Vid. Registrar, melhor orthographia.

† REZISTRO, *s. m.* Vid. Registro, termo preferível.

† REZINITE, *adj. 2 gen.* Vid. Resinite.

† REZINOIDE, *adj. 2 gen.* Vid. Resinoide.

† REZINOSO, *A, adj.* Vid. Resinoso, orthographia preferível.

REZOAR, *v. a.* Arrazear o feite, ou causa.

— Discorrer. Vid. Razoar, o Arrazoar.

† RESULTANCIA, *s. f.* Vid. Resultancia. — «Mas a quem e Demonio mais prende, e perde; ho a huns homons, e molheres, que doutrina como alumnos, para e servirem como menistros; constituindo-os Medieos, o fazende-os mezinheiros dos mayeres achaques; para quem a triaga da Medicina, enebra o veneno da perdição; e com as resultancias do enterree, suavize o acerbo da iniquidade.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 589, § 42.

REZUMBRAR, *v. a.* Reçumar, coar eu dar passada pelos póros ao lieôr contido no vaso.

— Reçumbrar. Vid. Reçumbrar, Reçumar, e Ressumbrar.

— Figuradamente: Reçumbrar no lieôr que banha o rôsto, a grave dôr; mostrar-se de algum modo, revêr.

† REZUMBRADO, *part. pass.* de Reçumbrar. Reçumbrado, ressumbrado. Vid. Resumbrado.

RHAA, *s. f.* Drageeiro, arvore productora do sangue de drago.

RHACHITIS. (Do grego *rhachis*). Vid. Rachitis, e Raquitis.

† RHACOSE, *s. f.* (Do latim *rhacosis*). Termo de pathologia. Afrouxamento de scroto.

† RHADAMANTHO, *s. m.* Filho de Jupiter e do Europa, o irmão do Mines; um dos tros juizes de Inferno.

RHAGADIAS, ou RHAGADES, *s. f. plur.* (Do latim *rhagadias*). Fendas, ou pequenas ulceras longas e estroitas que tem sua sédo nos intersticios das dobras dos labios ou de anus. — Rhagadias *syphyliticas* ou *venereas*. — Rhagadias *no anus*. Vid. Ragadia, e Fissura.

RHAGIA, *s. f.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros, de antenas longas, de seda, da familia dos xylophagos.

RHAGIÃO, *s. m.* (Do grego *rhagion*).

Termo de entomologia. Genere de insectos de duas azas, de antenas sem pello lateral, do bocca formada de uma trompa retractil, da familia dos simplicornes.

† RHAGIONIDE, *adj. 2 gen.* Termo de entomologia. Que se assenelha a um rhagião.

— *S. m. plur.* Tribu da familia dos dipteros tanystomos, que tem por typo o genero *rhagião*.

† RHAGODIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flôres incompletas, polygonas, da familia das atriplicias, que cresem na Nova Hollanda. — Rhagodia *parabolica*.

RHAGOIDE, ou RHAGOIDEO, *A, adj.* (Do grego *rhax*, *rhagos*, bago, e *eidós*, fórmula). Termo de historia natural. Que tem a fórmula de um bage de uva, que tem a sua côr.

— Termo de medicina. Epitheto dado á uvea, membrana de olhe.

RHAMNACEAS, ou RHAMNEAS, *s. f. plur.* Familia das plantas que tem por typo o *rhamno*.

† RHAMNEGINA, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante amarolla, encontrada no abrunheiro tinctorial, e isomero da rhamnina.

† RHAMNINA, *s. f.* Termo de chimica. Vid. Rhamnégina.

RHAMNO, *s. m.* (Do grego *rhamnos*). Espinheiro que dá espinhos branees.

† RHAMNOXANTINA, *s. f.* Substancia encontrada na casca o sementes do alguns rhamnos.

† RAMPHOTHECA, *s. f.* Termo de zoologia. Tegumento corneo ou eutaneo do bico das aves.

† RHANTHERIA, *s. f.* Termo de botanica. Genere de plantas portocentes á ordem das synanthereas, e á tribu natural das inuladas, e do quo sómonte só eonhece uma unica especie.

† RHANTISPOREO, *A, adj.* Termo de botanica. Que ereseo nos logares humidos.

† RHAPHENEDON, *s. m.* Termo de eirurgia. Neme dado á fractura dos ossos, que tem legar segundo a sua espessura, n'aquella cujo plano é perpendicular ao eixo do esso.

† RHAPHIOLEPA, *s. f.* Termo de botanica. Genere de plantas dicotyledoneas, de flôres completas, polypetalas, da familia das resaceas.

† RHAPONTICINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarella que deposita a raiz do rheubarbo.

† RHAPONTICO, *s. m.* Termo de botanica. Genere de plantas dicotyledoneas, de flôres completas, da familia das compostas fosculesas. — Rhapontico *uniflor*. — Raiz de uma especie do rheubarbo.

RHAPSODIA, *s. f.* Vid. Rapsodia.

RHAPSODO, *s. m.* Vid. Rapsodo.

† RHAPSODOMANCIA, *s. m.* Termo de antiguidade. Adivinhação que se pratica-

va por meio de passagens tomadas o tiradas á sorte n'um poeta, mórmente em Homero o Virgílio.

† RHAPTOCARPO, *A*, *adj.* Termo de botânica. Que tem fructos carregados de cicatrizes.

† RHEGMATO, *s. m.* Termo de botânica. Fructo dierebilio correspondente á elateria de Ricardo.

† RHEINA, *s. f.* Termo de chimica. Materia amarollada, conhecida tambem pelo nome de acido rheico, acido ehrysophenico, que contém a raiz do rheubarbo, e que se torna, por meio dos alealis, de um vormelho de purpura.

† RHEMBASMO, *s. m.* Termo de medicina. Somnambulismo.

† RHEMOBOTO, *s. m.* Termo de historia, ecclesiastica. Nome dado por S. Jeronymo a certos falsos religiosos do IV seculo, que andavam de aldeia em aldeia, e que levavam uma vida desordenada.

† RHENANO, *A*, *adj.* Que pertence ao Rheno. — *As provincias rhenanas.*

RHENOGERONTE, *s. m.* Vid. Rhinoceronte.

† RHENOMETRO, *s. m.* Termo de hydraulica. Escala para medir a altura das aguas do rio Rheno.

RHEOMETRO, *s. m.* (Do grego *rheō*, eu erro, e *metron*, medida). Termo de physica. Instrumento para medir a força de uma corrente electrica.

† RHEOPHORO, *s. m.* Termo de physica. Nome dado aos fios metallicos, que n'uma pilha conduzem as duas correntes electricas.

RHETORICA, *s. f.* (Do latim *rhetorica*). A arte de fallar do maneira a persuadir; a dialectica das verosimilhanças, segundo a definição de Aristoteles. — «Se V. S. me fizesse huma pergunta em Philoſophia, em Historia, em Rhetorica, em Direito, em Torto, ou em Dobrado, talvez que algum dos meus amigos me dissesse o que havia de responder, ensinando-me o meyo do satisfazer á curiosidade de V. S.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2. — «Ah! quem me dá aqui certo Mestre de Rhetorica, meu conhecido. Como daria elle pulos na salla; e como gritaria alli: — Isso é Prosopopeia, é Ethopeia, e se não, é Cassiopeia.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabelas de Lafontaine, liv. 3, n.º 21.

— *Figuras de rhetorica; formas particulares de linguagem, que dão força e graça ao discurso.*

— Termo do collegio. A rhetorica; a elasso onde se ensina a rhetorica. — *Fazer a sua rhetorica.* — *Professor de rhetorica.*

— Obra escripta em rhetorica. — *A Rhetorica de Quintiliano.*

— Titulo de certos tratados de rhetorica.

— Figurada e popularmente: Tudo o que se emprega no discurso para persua-

dir alguem, ou para expôr, descrever alguma cousa.

— Por desprezo: Discurso vão e pomposo.

RHETORICAMENTE, *adv.* (De rhetorica, com o suffixo «mente»). Conforme as regras da rhetorica.

RHETORICAR, *v. a.* (Do latim *rhetoricari*). Termo popular. Fallar, escrever com concerto rhetorico.

RHETORICO, *A*, *adj.* Que diz respeito á rhetorica.

— Figuradamente: O que falla discretamente e concertadamente.

— Substantivamente: Homem que sabe rhetorica. — «No uso da Metaphora deve ser o Rhetorico tão atento como no de todas as mais figuras, evitando comparacoes que não sejam conhecidas, ou que possam soar mal.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 39.

— Estudante que estuda a arte da rhetorica.

RHEUBARBARINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarello-avermelhada extrahida pelo ether da raiz do rheubarbo.

RHEUBARBARO, *s. m.* Vid. Rheubarbo.

RHEUBARBAROLOGIA, *s. f.* (Do latim *rheubarbarum*). Tratado do rheubarbo.

RHEUBARBERINO, *s. m.* Termo de chimica. Principio colorante o crystallisavel, que combinado com outra substancia escura e insolúvel na agua, parece formar a rheubarbarina.

RHEUBARBO, ou RUIBARBO, *s. m.* (Do latim *rheubarbarum*). Planta medicinal, que vegeta nas margens do rio Volga; tem a raiz escura por fóra, por dentro amarella, de sabor amargo, e de cheiro suave; vem da China. Era conhecido outr'ora tambem pelo nome do *rháa*.

RHEUMA, *s. f.* (Do grego *rheuma*). Fluxão, ou eorrimto do humor erasso, ou indigesto.

† RHEUMAMETRIA, *s. f.* Medida da rapidez de um curso de agua.

† RHEUMAMETRO, *s. m.* Instrumento de que nos servimos para medir a rapidez de uma corrente.

RHEUMATICO, *A*, *adj.* (Do latim *rheumaticus*). Produzido pela rheuma. — *Doença rheumatica.*

RHEUMATISMO, *s. m.* (Do latim *rheumatismus*). Doença produzida pela fluxão de humores emanados para alguma parte do corpo, e que produzem dores insoffrivois.

† RHEUMICO, *A*, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido encontrado no rheubarbo.

† RHEUMINA, *s. f.* Termo de chimica. Nome dado tambem á rheina.

RHEUMOSO, *A*, *adj.* (De rheuma, com o suffixo «oso»). Que tem rheuma, eheio do rheuma. Vid. Reimoso.

RHEXIS, *s. f.* (Do grego *rhexis*). Ter-

mo de medicina. Ruptura das veias por violencia o extensão.

† RHIGMATOPNORTE, *adj.* 2 gen. Que respira por vesiculas pulmonares.

— *S. m.* Grupo de animaes invertebrados.

RHIMA, *s. f.* Vid. Rima.

RHINALGIA, *s. f.* Termo de pathologia. Dôr que tem a sua séde no nariz.

† RHINANTHACEO, *A*, *adj.* Termo de botânica. Que se assemelha ao rhinantho.

— *S. f. plur.* Familia das pediculariadas, cujo typo é o genero *rhinantho*.

† RHINANTHO, *s. m.* Termo de botânica. Genero de plantas da familia das personadas, comprehendendo os vegetaes herbaeos de flôres geralmente anarellas, e dispostas em espigas terminaes.

RHINAPTERO, *A*, *adj.* (Do grego *rhin*, e *apteron*). Que tem um ehupador, o é privado do azas.

— *S. m. plur.* Familia do insectos apteros, caracterisados pela falta de maxillas, que são substituidas por uma especie de bico, ou ehupador.

† RHINARION, *s. m.* Termo de zoologia. Extremidade do nariz de um mamifero, quando é coberto de uma pelle humida.

— Nos insectos, espaço comprehendido entre o bordo anterior do nariz e o labio.

† RHINENCEPHALO, *A*, *adj.* Termo de teratologia. — *Monstros rhinencephalos;* monstros que tem o nariz prolongado em fórma de trompa.

† RHINENCHYSIA, *s. f.* Termo de chimica. Operação pela qual se introduziam injeções no nariz por moio da rhinenchyte.

† RHINENCHYTE, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento destinado a fazer injeções no nariz.

RHINITE, *s. f.* (Do grego *rhin*). Termo de pathologia. Inflamação da membrana nasal.

† RHINOBATO, *s. m.* Termo de ichtyologia. Genero de peixes chondropterygios da ordem dos trenatopnos, e da familia dos plagiostomos.

† RHINOCARPO, *s. m.* Termo de botânica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flôres polygamas, da familia das thebinthaeas, que cresem das margens de um rio da Nova-Granada.

† RHINOCEPHALIA, *s. f.* Estado do um monstro rhinocephalo.

† RHINOCEPHALO, *A*, *adj.* e *s.* Termo de zoologia. Monstro cuja caboga se reduz quasi a um nariz.

RHINOCERONTE, RHINOCEROS, ou RHINOCEROTE, *s. m.* (Do latim *rhinoceros*). Grande quadrupede solvagem, tendo um ou dous eornos no nariz, genero da ordem dos pachydermes. — *Depois do elephante, o rhinoceronte é o mais potente dos animaes quadrupedes.*

RHINOCNESMO, *s. m.* (Do grego *rhin*

e *knêsmâ*). Termo de medicina. Comichão no nariz.

† RHINO-LARYNGITE, *s. f.* Termo de pathologia. Inflamação simultânea das membranas mucosas, nasal e guttural.

† RHINOLOPHINO, *A, adj.* Termo de zoologia. Que se assemelha a um rhinolpho.

† RHINOLOPHO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mamíferos da ordem dos cheiropteros.

† RHINOMACERIDE, *adj. 2 gen.* Que se assemelha ao rhinoecronte.

† RHINOMACRO, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de coleopteros tetrameros da familia dos rhinoecrontes.

† RHINOPHIDE, *adj. 2 gen.* Diz-se das serpentes, cujo nariz se prolonga em trompa.

— *S. m. plur.* Familia dos reptis ophiidios, comprehendendo os que tem o nariz prolongado em uma especie de trompa.

† RHINOPHANIA, *s. f.* Termo de physiologia. Resonancia da voz nas fossas nasaes.

† RHINOPHYSAL, *adj. e s. m.* Termo de anatomia. Diz-se de um dos ossos da face.

† RHINOPLASTIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim refazer um nariz, quando esta parte da cara tem sido cortada ou destruida por uma causa qualquer.

† RHINOPLASTICO, *A, adj.* Termo de cirurgia. Que pertence á rhinoplastia.

† RHINOPLASTO, *s. m.* Homem que pratica a rhinoplastia.

† RHINOPOMO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mamíferos cheiropteros.

† RHINOPTIA, *s. f.* Termo de medicina. Acção de vêr pelo nariz.

— Deformidade causada por uma grande doença do grande angulo do olho, ou da raiz do nariz, que fez nas paredes das cavidades nasaes uma abertura através da qual os raios luminosos podem chegar ao olho.

† RHINOPTICO, *A, adj.* Termo de medicina. Que pertence á rhinoptia.

† RHINOPTO, *A, adj.* Termo de medicina. Que vê pelas narinas, que é affectado de rhinoptia.

— Substantivamente: *Um rhinopto.*

RHINORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *rhin*, e *rhêgnymi*). Termo de pathologia. Hemorrhagia nasal.

† RHINORRHAGICO, *A, adj.* Que diz respeito á rhinorrhagia.

† RHINORRHAPHIA, *s. f.* Termo de medicina. Reunião, por sutura, dos bordos do uma chaga do nariz.

† RHINORRHEA, *s. f.* Termo de medicina. Evacuação de mucosidades limpidas pelo nariz sem algum symptema inflammatorio.

† RHINORRHEICO, *A, adj.* Que diz respeito á rhinorrhœa.

† RHINOSE, *s. f.* Termo do patholo-

gia. Estado do frouxidão e dobradura da pelle na phtysica.

† RHINOSIMO, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insetos coleopteros que vivem nas caseas.

† RHINOSTOGNOSE, *s. f.* Termo de medicina. Obstrucção, obturação das fossas nasaes.

† RHINOSTOMO, *A, adj.* Termo de entomologia. Diz-se do bico que parece nascer da fronte.

† RHINOTHECA, *s. f.* Termo de zoologia. Epiderme do bico das aves.

RHITMA, *s. f.* Vid. Rima.

RHITMICO, *A, adj.* Vid. Rhythmico.

RHITMO, *s. m.* Vid. Rhythmo.

† RHIZAGRE, *s. f.* Termo de cirurgia. Instrumento proprio para extrahir as raizes dos dentes.

† RHIZANTHO, *A, adj.* Termo de botânica. Diz-se das flôres ou pedunculos que nascem da raiz.

† RHIZOBLASTO, *A, adj.* Termo de botânica. Diz-se do embryão que é provido de raizes.

† RHIZOBLEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas dicotyledoneas, contendo grandes arvores da Guyana franceza e do Brazil.

† RHIZOCARPEAS, *s. f. plur.* Plantas aquaticas, cujos fructos parecem nascer sobre as raizes.

† RHIZOCTONO, *s. m.* Genero da familia dos cogumelos, composto de especies parasitas sobre as raizes dos vegetaes superiores.

† RHIZODO, *A, adj.* Que se assemelha a uma raiz.

— *S. m. plur.* Familia da ordem dos helminthogamos entomoides.

† RHIZOGRAPHIA, *s. f.* Descrição das raizes.

† RHIZOGRAPHO, *s. m.* Homem que descreve as raizes.

† RHIZOLITHO, *s. m.* Raiz fossil.

† RHIZOMATOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de botânica. Epitheto dado ás raizes que tem um rhizomo.

† RHIZOMATOSE, *s. f.* Termo de botânica. Conversão de uma raiz em haste ou rhizomo.

† RHIZOMO, *s. m.* Termo de botânica. Haste subterranea ordinariamente horizontal, que se estende deitando ora ramos, ora folhas n'uma das suas extremidades, ao passo que ella se destroe por outra.

† RHIZONICHION, *s. m.* Termo de zoologia. Phalange que tem unha, nos mamíferos e nas aves.

RHIZOPHAGO, *A, adj.* Termo de zoologia. Que vive de raizes.

— Substantivamente: *Um rhizophago.*

— *Plur.* Uma povoação da Ethiopia.

† RHIZOPHILO, *A, adj.* Termo de botânica. Que vive sobre as raizes.

† RHIZOPHORO, *A, adj.* Termo de botânica. Que tem raizes.

— *S. f. plur.* Genero de plantas dos paizes intertropicaes.

† RHIZOPODO, *s. m.* Base filamontosa de um cogumelo.

— *Plur.* Animaes cujo corpo consiste sómente em uma materia homogenea contractil, sem epidermo, sem cavidades, sem cellas.

† RHIZOTOMIA, *s. f.* Herborisação, côrte das raizes.

† RHIZOTOMO, *s. m.* Homem que recolhe as raizes e as plantas medicinas.

— Instrumento destinado a cortar as raizes.

† RHODANOGENO, *s, m.* Outro nome que tem o sulfocyanogeno.

† RHODATO, *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes produzidos pelo oxydo rhodico.

† RHODEORETINA, *s. f.* Producto extrahido da raiz do jalapa.

† RHODICO, *adj. m.* Diz-se de um dos oxydos do rhodio.

† RHODICO-AMMONICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes duplos resultantes da combinação de um sal rhodico com um sal ammonico. — *Chlorureto rhodico-ammonico.*

† RHODICO-POTASSICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes produzidos pela combinação de um sal rhodico com um sal potassico. — *Chlorureto rhodico-potassico.*

† RHODICO-SODICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes duplos resultantes da combinação de um sal rhodico com um sal sodico. — *Chlorureto rhodico-sodico.*

† RHODIO, *s. m.* Termo de chimica. Metal pouco fusivel, encontrado na platina do commercio.

† RHODODAPHNO, *s. m.* Loureiro-rosa.

† RHODOGRAPHIA, *s. f.* Tratado ou descrição das rosas.

† RHODOGRAPHO, *s. m.* Author de um tractado, de uma descrição do rosas.

† RHODOISE, *s. f.* Termo de mineralogia. Nome dado ao cobalto arseniado torroso, porque esta substancia que se apresenta sempre no estado pulverulento, é rosa, ou de rosa rôxa escura.

RHODOLOGIA, *s. f.* (Do grego *rhodon*, e *logos*). O mesmo que *rhodographia*.

RHODOMEL, *s. m.* Termo de pharmacia. Mel rosado.

† RHODONITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Mineral de manganez, composto principalmente do silicato de manganez, acompanhado de um pouco de acido carbonico o algumas vezes do agua.

† RHODOSO, *A, adj.* (De rhodio, e o suffixo «oso»). Termo de chimica. Que pertence ao rhodio.

— *Acido rhodoso*; o primeiro grau de oxydación do rhodio, que ainda não foi isolado.

† RHODOSO-RHODICO, *adj.* Termo de

chimica. Diz-se de um oxydo que resulta da combinação do oxydo rhodoso com o oxydo rhodico.

† **RHOMBICO**, *A*, *adj.* Termo de geometria. Que tem a forma de um rhombo. — *Figura rhombica*.

† **RHOMBIFERO**, *A*, *adj.* Termo de mineralogia. Epitheto dado a uma variedade em que certas facosinhas são verdadeiros rhombos, ainda que segundo o modo por que são cortadas pelas faces vizinhas, não pareçam á primeira vista dever ser de uma figura symetrica. — *A esmeralda rhombifera*.

† **RHOMBIFOLIO**, *adj.* Termo de botânica. Que tem folhas em forma de rhombo.

† **RHOMBIFORME**, *adj.* 2 *gen.* Que tem a forma de um rhombo.

RHOMBO, *s. m.* (Do latim *rhombus*). Termo de geometria. Quadrilatero, conhecido as mais das vezes pelo nome de losango, sendo os lados todos iguaes, sem que os angulos sejam rectos, differindo d'este modo do quadrado, por este ter os angulos rectos.

— Termo de conchyliologia. Genero de conchas univalves.

— Termo de ichthyologia. Nome de um genero de peixes acanthopterygios, e malacopterygios.

† **RHOMBOEDRICO**, *A*, *adj.* Que tem a forma de um rhomboedro. — *Corpo rhomboedrico*. — *Forma rhomboedrica*.

† **RHOMBOEDRO**, *s. m.* Termo de geometria. Corpo solido cujas faces são rhombos. — *O carbonato de ferro, a cal carbonada, etc., crystallisam em rhomboedro*.

— Termo de mineralogia. Crystal cujas seis faces se assemelham a rhombos.

RHOMBOIDAL, *adj.* 2 *gen.* Termo de geometria. Que tem a figura de um rhomboide.

— Termo de crystallographia. *Prisma rhomboidal*; prisma cujos angulos diedros lateraes são desiguaes e do duas especies, um agudo e outro obtuso, supplemento do primeiro.

— *Dodecaedro rhomboidal*; nome dado a um solido composto do doze planos da figura de um rhombo.

— Termo de botanica o de zoologia. Diz-se de um corpo que se approxima da forma de um rhombo. — *Folha rhomboidal*.

— *S. m.* Peixe da America Septentrional.

RHOMBOIDE, *s. m.* (Do grego *rhombos*, e *eidos*). Figura plana cuja forma se approxima da do rhombo.

— Solido hexaedro cujas faces são rhombos parallelos dous a dous.

— Termo de anatomia. Musculo do dorso coberto pelo trapezio, e que das apophyses espinhosas das vertebraes dorsaes se estende ao bordo interno da omoplata.

— Adjectivamente: *Musculo rhomboidal*.

† **RHONCO**, *s. m.* (Do latim *rhoncus*). Termo de medicina. Especie do ronqueira mais ou menos forte o ardenté que fazem ouvir os apopleticos, quando a paralytia tem attingido a abobada palatina, ou os agonisantes em algumas phases de doonças graves.

† **RHOPALICO**, *A*, *adj.* — *Verso rhopalico*; verso grego ou latino, formado de uma serio do palavras tendo cada um uma syllaba de mais que o precedente: o primeiro é sempre um monosyllabo.

— *Periodo rhopalico*; periodo em que os incisivos dos membros do periodo se tornam cada vez mais longos, ou cada vez mais curtos.

† **RHOTACISMO**, *s. m.* Pronunciação viciosa da letra *r*.

RHUIBARBO, *s. m.* Vid. Rheubarbo.

RHUM, *s. m.* Vid. Rum.

† **RHUMAPYRO**, *s. m.* Termo de pathologia. Febre rheumatismal.

RHUMATALGIA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr rheumatismal.

† **RHUMATALGICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito á rhumatagia.

† **RHUMATICO**, *A*, *adj.* Synonymo de *rheumatismal*.

† **RHUMATISADO**, *A*, *adj.* Que é affectado do rheumatismo. — *Estou todo rhumatizado*.

† **RHUMATISMAL**, *adj.* 2 *gen.* Que pertence ao rheumatismo. — *Accidentes rhumatismaes*.

— *Febre rheumatismal*; febre symptomatica que acompanha o rheumatismo agudo.

† **RHUMATISMALMENTE**, *adv.* (De *rheumatismal*, com o suffixo «mente»). Por effeito de um rheumatismo.

† **RHUMATISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Dôres situadas especialmente nos musculos ou articulações, e que não são acompanhadas nem de febre nem de algum outro caracter inflammatorio.

— *Rheumatismo articular*; inflammiação do systema fibro-cerveo das articulações, complicada de uma alteração particular do sangue; é agudo ou chronico.

† **RHUMATOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. Diz-se das dôres analogas ás do rheumatismo, que se manifestam nas proximidades das articulações dos membros, nas regiões cervicaes, lombares e sternaes, em consequencia dos accidenes primarios da syphilis.

RHYMA, ou **RHYTHMA**, *s. f.* Vid. Rima.

† **RHYNCHITO**, *s. m.* Genero de insectos coleopteros.

† **RHYTHMADO**, *A*, *adj.* Que tem rhythmo.

RHYTHMICO, *A*, *adj.* Que é concernente ao rhythmo.

RHYTHMO, *s. m.* (Do grego *rhythmos*). Qualidade do discurso, que, por meio de

suas syllabas accentuadas, vem ferir nos ouvidos em certos intervallos.

— Toma-se algumas vezes por metro.

— Termo do musica. Systema das durações dos sons.

— Proporção que tom entre si as partes de um todo.

— Maneira propria a um poeta.

— Termo de medicina. Diz-se dos batidos do pulso, para exprimir a proporção conveniente entre uma pulsação e as seguintes.

† **RHYTHMOPÊA**, *s. f.* Na musica dos gregos e latinos, a arte de fazer bom rhythmo, phrases bem rhythmadas.

† **RHYTIDOMO**, *s. m.* Termo de botânica. Camada de tecido cellular situada entre o involucro herbaceo e o liber, confundindo-se com as folhas exteriores d'este, e arrastando-as á sua queda.

† **RHYTON**, *s. m.* Nome do um antigo vaso grego, servindo para bober, largo para cima, e estreito para baixo.

RIA, *s. f.* Foz por onde o rio desagua no mar, embocadura do rio.

RIACHO, *s. m.* Pequeno rio.

RIADO, *adj.* Termo antiquado. Ariciado.

RIBA, *s. f.* Outeirinho, collina, ou terra levantada, que está ominente, ou sobranceira a um rio, caminho, povoação, etc.

— Termo antiquado. Ribeira, ou terra da vizinhança do algum rio.

— Ribaneira, margem. Vid. Alcantil.

— «Como estourar do rolo de mar encapellado, tombando de subito sobre os alcantis d'extensas ribas, as lanças cruzadas.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 10.

Nobre Juba,

O louro dos heroes custa mais sangue
E lagrymas, do que águas leva o Tibre,
A cujas ribas cresce a fatal rama.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— *Logares de riba-mar*; logares sitos á margem do mar.

— **LOC. ADVERBIAL**: *A riba*; acima. — *Tr a riba*. Vid. Arriba. — «O qual por ser muito conhecido per todas aquellas partes, e tido por homem de verdade, o saber bem a lingua, fez tanto com hum senhor dos principaes que vivem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a el Rei de Bintaõ) que ouue por bem os das suas terras tornarem a leuar mantimentos a Malaca.» Damião do Gões, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 79.

— **LOC. ADVERBIAL**: *De riba*; de cima, do alto para baixo.

RIBADA, *s. f.* Vid. Riba, o Alcantilada.

RIBADILHA, *s. f.* Vid. Rabadilha.

RIBALDARIA, *s. f.* Acto de ribaldo. — Termo de dircito maritimo. Vid. Barataria.

RIBALDERIA, *s. f.* Vid. Ribaldaria.

RIBALDIA, *s. f.* Vid. Ribaldaria.

RIBALDIO, *A, adj.* — *Figo ribaldio*; fígido de uma especie bravia.

RIBALDO, *A, s.* Segundo uns, significa homem vil, perverso; segundo outros, mariola, que embarcava e desembarcava as fazendas nas margens do rio Sena; porém propriamente é o homem mau, velhaco.

RIBA-MAR, *s. m.* A margem do mar. Vid. Riba.

RIBANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Riba, margem alta.

RIBANCEIRA, *s. f.* Margem do rio a pique.

RIBAR, *v. a.* Tormo antiquado. Derribar, lançar por terra, demolir.

RIBAS, *adv.* Termo antiquado. O mesmo que arriba, e acima. — *Estas terras ribas escriptas.* — *Segundo a ribas fica dito.*

† **RIBATEJO**, *s. f.* A ribeira do Tejo.

— «E porque os Franceses com os Venezueanos se não concertarão, os Franceses recolherão as mercadorias a seus navios, e venderão as gales que o Rey comprou, e mandou louar a ribatejo, ate ver o que a Senhoria de Veneza ordenava dellas. E assi defendeo que núnhamas cousas, que das ditas gales forão tomadas, em seus Reynos não fossom compradas, o que assi se comprio.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 58.

RIBEIRA, *s. f.* (Do francoz *rivière*). Ribeiro, rio.

O mastro da fortaleza

Como cristal reluzia;

A vela com fô cozida

Todo o mundo esclarécia;

A ribeira mui serena,

Que nenhum vento bolia.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «Sahidos da Cidade, demos em tantas ortas, pomares, jardins, e vinhas, que por espaço de tres legoas não vimos outra cousa, regadas todas cõ muytas fontes, e com huma ribeira dagoa excellissima, ao lógo da qual caminhamos dous dias, sem lhe podermos achar o principio ou origem, por a ter desviada do caminho.» Frei Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

— Terra baixa junto ao rio. — «O capitão Ruy Lourenço vendo toda a ribeira despejada e querendose por em consulta do que faria: virão vir hum mouro correndo com huma bandeira das quinas reaes deste Reyno aruorada em huma aste, bradando per arauia paz paz paz.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 4.

— «As casas, muros, Torres, Castellos, e Mesquitas todas saõ de adobes, e betume sem auer huma do pedra. Ho a Cidade muy abundante de todos os manti-

mentos, os quaes se vendem a pezo até caruão, com sua ribeira de peyxo, que se pesca nos tres rios, em que so tomão alguns tão grandes, como pescadas muy gordo, e gostoso.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19. — «E por terra de longo da ribeira mandou hum esquadrão de dous mil homens pera os favorecerem, e elle ficou com outros dois mil no campo. Os navios chegãrão às nãos, e lhes deraõ fogo, em que todas ellas se consumiraõ e mais de trinta navios outros.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 13. — «Esta cabilda de Abida estaua onze legoas de Cafim, sobre Xiatima, na ribeira de Aguz. Lopo barriga andou alguns dias fora, nos quaes deu com a gente que leuaua de cavallo favor, e socorro aos Dabida contra os de Xiatima, que por não serem nossos amigos estauam com olles de guerra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 32. — «O que foito so tornaram perã bandeira, que com os mais Christãos estaua esperando por elles em hum teso, donde logo Nuno fernandez da taide, e dom Pedro de sousa aballaram, o foram cear em huma ribeira que se chama Ihenim. Iubem hahabras, quatro legoas do porto.» *Ibidem*, part. 3, cap. 75.

— *A ribeira oriental do Ganges*; a borda, ou margem oriental do rio Ganges.

Digno estudo de hum Sabio. O Vate apenas Póde os olhos deter, e a fantasia No quadro universal da Natureza; E ao que resalta mais, e he mais brilhante, Seus versos consagrar. Corro a meus versos, Meu canto aformosêa, ó bello Insecto, Que da ribeira oriental do Ganges Vencedor Europeo trouxe entre as palmas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *A ribeira do mar*; a praia. — «A Cidade está situada ao sob pé desta serra, quando se mette no mar, onde se fazem dous portos, hum tem o rosto na ribeira do mar per onde se a Cidade seruo, a que elles chamam Focâte, o qual fica abrigado de alguns ventos com huma ilheta, que tem diante chamada Lyra.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 8.

— Toma-se tambem pela terra, que de inverno foi lavada do rio.

— As terras que ficam ao longo do curso de um rio, o porto d'elle. — «E ora toda de madeira sem muros nem caua, somente a defensão dos homens como geralmente se ve nas grandes pouações: prouia-se deste grão numero de peças de artilharia pera a por toda ao longo da ribeira, se alguma armada ali fosse ter, principalmente a nossa que elle maes temia que outra alguma, por as maravilhas que vira fazer a artilharia que Diogo Lopez do Sequoira leuana.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1.

— A parte da margem de um rio, em que estão os arsenaes, e se fabricam os

navios. — «O Visorey se foy à ribeira das Armadas, e com muita pressa mandou preparar os galeons, caravelas, galez, e fustas, e como na ribeira havia ainda mais de quinhentos homens do mar, repartindo-se por todas as embarcaçoens, as foraõ preparando sem confusã, nem estorvo de huns, e outros, pela boa ordem que naquelle negocio houve.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 5. — «E desembarcando em terra, depois quo se lhe mostraraõ algumas cousas que Pero de Faria quiz que ella visso por fazerem em nosso caso, como foraõ os almazens, a ribeira, a armada, a feitoria, a alfandega, a casa da polvora, e ontras cousas que ja para isso estavão preparadas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 29. — «Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes ver se podia tomar este castello do Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta do cavallo, que leuaua, e alguns besteiros, o espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochodo d'aquella furna, ou lapa, que ho tres legoas do castello.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 73. — «Contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte, o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranha, encommendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes eraõ pedrafonso homem, e seus irmãos, Ioam fernandes torres, fernam meirinho, Gaspar caldeira, e Antão Roiz.» *Ibidem*, part. 4, cap. 5. — «Falecco nos paços da ribeira, de huma febro specia de modorra; doença de que naquello tempo em Lisboa morria muita gente da qual acabo dos noue dias que lho tocou deu a alma a Deos, em idade do cincoenta, e dous annos, seis meses, o treze dias dos quaes regnou os vinte, e seis hum mes, o dezanoue dias.» *Ibidem*, part. 4, cap. 83.

— *Carpinteiro da ribeira*; carpiuteiro que trabalha na construcção nautica.

— Termo de agricultura. A terra que serve como de margem ao pomar, vinha.

— *A ribeira de Lisboa*; o mercado do peixe.

— Adjectivamente: *Terras ribeiras*; terras marginaes dos rios.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Tu, ribeira, alta vás, não te passarei, não me levarás.

— SYN.: Ribeira, *margem*. Vid. esto ultimo termo.

RIBEIRADA, *s. f.* Corronto, rio, torrente.

— Termo antiquado. Correntes, espadanadas, golfadas do sangue, que correm de alguma ferida, golpe, veia rota, ou chaga. — *As ribeiradas do meu gilvaz já são vedadas.*

RIBEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Ribeiro. Grande ribeiro.

— Dá-se este nome, nos districtos diamantinos do Brazil, a certos terrenos, proprios para a lavra de minas do diamantes.

RIBEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Ribeira. Pequena ribeira, riacho.

RIBEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Ribeiro. Pequeno ribeiro.

— Moço da ribeira do peixo, o mereados.

— Moço da ceirinha.

— Moço de guardar, moço que faz caretos em cavalgadas.

— *Adj.* Que anda ou vivo nas ribeiras. — *Ave* ribeirinha.

— Que mora nas ribeiras do mar, rias, etc.

RIBEIRO, *s. m.* Agua que mana de algum olho ou fonte.

A formosura desta fresca setra,
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes ribeiros,
Dondo toda a tristeza se destorra;
O rouco som do mar, a ostranha terra,
O esconder do sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra.

CAM., SONETOS, n.º 269.

— «O cavalleiro do Salvage todo o dia gastou na conversação da donzella ao longo do ribeiro, onde passaram a sesta debaixo dos arvoredos que occupavam. Chegada a noite, porque não sentiram nenhum povoado onde seguramente a podessem ter, tiveram por conselho mais seguro passarem-na naquella mesmo lugar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107. — «Em todo elle não entra rio de agua doce que seja notavel; porquo a terra do Arabia, depois que entram as portas do estreito, he mui secca, o estéril, somente tem hum rio, a que elles ehamam Bardillo, que quer dizer branco, e preto por so ajuntar de dous pequenos ribeiros, hum dos quaes tem a agua branca, e o outro preta.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 1.

Quo estranhos casos vi no monte, e prado
Em quanto ouvi teu canto: Aquelle outeiro
Hum pouco se moveo, e este ribeiro,
Para to ouvir melhor, ficou parado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

A esta nova so abala o campo inteiro,
D'humã parte para outra a gente tece,
E com tal furia salte, qual o ribeiro
Traz, que no inverno lá do monte deco;
E como nenhum quer ser derradeiro
Em tanta quantidade a gente crece,
Que quem nella quizerá pôr o tento
Bem vira quo era quatro vezes cento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 92.

— «Chegamos ad meio dia a sitio onde achamos accomodação feita pelos indios muito bastante e bem escolhida, por ser em sitio por onde fluia um grande ri-

beiro por leito d'alvissima areia o excellento agua não só pela frescura de neve que também pela bondade diurectica.» Bispo do Grão Pará, *Memórias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

RIBES-NEGRO, *s. m.* Cacic; planta.

RIBETE, *s. m.* Fita do armar, de realçar, de guarnecer.

— Termo de architectura. *As estrias do ribete.*

† **RIBEYRA**, *s. f.* Vid. Ribeira. — «Daquy desta ribeyra até o arrayal del Rey, quo podia ser duas legoas, caminhou eõ a gente fóra da ordenança que até aly trouxera, assi por se não encontrar eõ a muyta quo pelos caminhos em uagotes o estava esperando, eomo também pela outra que os senhores trazião eomigo.» Fernão Mendés Pinto, *Peregrinações*, cap. 10. — «E chegado ás tres horas despois do meyo dia a huma ribeyra que se ehamava Palemxitau, o veyo aly receber ao caminho hum capitão Tartaro eom obra de conto de cavallo, o qual avia ja dous dias que aly o estava esperando, o lhe deu huma carta del Rey que trazia para elle, a qual-elle estimou muito, e a recebeu do que lha trazia eõ grãde ecrimonia de cortésias.» *Ibidem*. — «E logo el Rey se foy dally a pe, e a Raynha, o Princesa eomo mortas, leuadas, e atraessadas em mulas as casas de Vasco Palha, quo são na mesma ribeyra.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 132. — «He terra montuosa, mas alegre, fresca, o ehea de muyto aruoredo, o largas ribeyras dagoa doce, e não menos do muy caudalosos rios, e enceadas da salgada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «Do mar viamos a gente pelos muros, e praya derramada, que com grandissimo alutorço nos esperauão. E nós que com outro semelhãte ostauamos de nós vermos em terra. Em lâçãdo forro se eobrio de Mouros toda a ribeyra, huñs que vinhão perguntar, e saber nouas, outros busear seus amigos, o parentes.» *Ibidem*, cap. 6. — «A's duas horas da tarde chegou o Ermitão, pera com elle, mou companheiro, e o nosso lingoa hirmos ver a horta del Rey, quo seria de grand meya legoa, com tres ribeyras muy caudalosas, que a atrauessauão, o regauão toda.» *Ibidem*, cap. 15. — «Esta fez vir Aluardiehão o anno de mil e seyscentos e quatro, a orta del Rey de mais de vinte legoas. Tanto que perdemos a ribeyra de vista, nos embrenhamos om huñs grandes bosques, de earualhos, e aruores de encenso, por entre as quaes andamos dous dias e meyo com muyto gosto, indo sempre emparados com suas sombras.» *Ibidem*, cap. 16. — «A Cidade Niniue està junto da corrento do rio Tigris ao Oriente da Mesopotamia. Lembrado estou que Diodoro Syeulo, não

consente seu assento, senão na ribeyra do Eufrates.» *Ibidem*, cap. 17. — «Ao longo de algumas dellas corre a ribeyra Singa de muy boa agoa. Ho trato da terra he grandissimo, pela muyta variedade de nações que nella moram.» *Ibidem*, cap. 22.

RIBOMBAR, *v. n.* Resoar, retunbar. — Ribombarain os echos. Vid. Rebombar.

RIBOMBO, *s. m.* Vid. Rebombo.

RIBRANQUIO, *A, adj.* — *Figo* ribranquio; especie de figos, que são vermelhos interiormente, e esbranquiçados exteriormente.

RICAO, *A, adj.* Augmentativo de Rico. Termo popular. Muito rico.

— Substantivamente: *Um grande ricao.*

RICADONA, *s. f.* Termo antiquado. Mulher, viúva, ou filha, e sucessora do rico-homem.

RICAMENTE, *adv.* (Do rico, eom o suffixo «mente»). De um modo rico. — *Casar uma filha ricamente.*

— Magnificamente, eom riquoza, eustosamente, eom magnificencia, luxo, ostentação. — «Dizendo, que ainda que seu eseuo era Real, por sua glória o louou fosse de victoria de Reys ricamente bordado, não seria agora menos acompanyado eom memorias de Roys que fizesse. Que as primeiras per ventura serião beneficios de fortuna, e esta seria a propria bondade, e grandeza de seu coração.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 78. — «E dahy se tornaram a Borba, e a Princesa começou seu caminho a dez dias do mes de Nouembro, e vinha com ella o Cardeal dom Pero Gonçalvez de Mendoça Arcebispo de Toledo, e o Mestre Daleantara, e o Conde de Benauente, e o Conde de Faria, o Bispo de Iacm, e dom Pedro Porto Carreiro, o Rodrigo Dilhoa Contador mor, que vinha por Embaixador, e assi outros muytos ricamente aparelhados.» *Ibidem*, cap. 120. — «Encima dos primeyros tres degraos desta tribuna estavão oito porteyros eõ suas maças de prata em pé, e embaixo no chão sessenta homens Mogoros muyto bem despostos, em duas fileyras, assentados em joelhos, com alabardas atauxiadas doutro nas mãos, e na dianteyra destes, em pé, como tenentes, ou eabos do esquadrã dous gigantes fantasticos muyto bem despostos, e ricamente vestidos, com seus treçados a tiracollo, o alabardas muyto grandes nas mãos, os quais os mesmos Chins ehamão om sua lingoa gigauhos.» Fernão Mendés Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «A pessoa delRoy estava oncima no pianbre, quo era a tribuna, cercado de dozo meninos quo ao redor dello estavão em joelhos, eom suas maças douro pequonas a modo de eetros, postas aos ombros, logo mais atrás estava huma moça muyto fermosa, e muyto ricamente vestida, quo eom hum

abano o abanava de quando em quando, a qual era irman do Mitaquer nosso general, e muyto aceyta a el Rey, por cujo meyo elle tinha tamanha valia e tamanho nome em todo o exercito.» Ibidem, cap. 122. — «Ao qual som dançavão tambem diante delle molheres muito fermosas e ricamente vestidas, ás quais o povo dava as esmollas que se offercião, o da mão dellas as recebião os Sacerdotes, e as offercião diante da tribuna do idolo cõ grandes cerimonia de cortesias, deitando de quando em quando de brujos no chão.» Ibidem, cap. 161. — «In-do no fim de tudo, ver a horta del Rey, nos sahio ao caminho, humna menina de seys annos, alua como humna Framenga, muy linda, e ricamente vestida, e chegando nõs diante da sua porta, veo a correr, e se nos atrauessou diante, e pondo a mão no peyto, o abayxando a cabeça, disse (Salà Malceh) que quer dizer, beyjouos as mãos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13. — «Vinda a manhã, e acabada a vigia, se vestia ricamente, e ouvia na mesma Igreja Missa cantada mui solemne, depois da qual posto de joelhos diante do Padrinho, era perguntado, se queria receber aquella honra?» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, eap. 28.

— Abundantemente, com abundancia.

— Bem, bellamente. — «E antre as portas Daus ora feyto o parayso muyto grande, muyto alto, ricamente ordenado com totalas ordens do ceo, com muyto ouro, e muyta riqueza concertado, cousa de muyto custo, o auia nelle, singulares cantores, cousa muyto pera folgar de ver, e ouvir.» Garcia de Rezonde, Chronica de D. João II, cap. 123.

RICANHO, A, *adj.* Termo popular. Rico avaronto.

— Substantivamente: *Um ricanho.*

RIÇA, ou **RISSA**, *s. f.* O pêllo de lebre, castor, etc.; despregado do chapeu; quando se escarduça, para lhe voltar o pêllo.

RIÇAR, *v. a.* Encrepar.

— Riçar o cabelo; concertal-o, pegando na guodelha pela ponta, e correndo o pente de alisar para a raiz, com que fica preso, crespo á maneira do dos mulatos, e pretos.

RICHARTE, *adj.* 2 gen. Termo popular. Pequeno, gordo e tesó.

— Substantivamente: *Um richarte.*

RICINATO, *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes, resultante da combinação do acido ricinico com as bases salificaveis.

† **RICINELAIDICO**, A, *adj.* Termo de chimica. Acido ricinelaidico; isomero do acido ricinostearico, produzido por uma transformação mollecular d'oste ultimo, sob a influencia dos vapores nitrosos.

RICINICO, A, *adj.* Termo de chimica.

Acido ricinico; acido obtido pela distillação do liquido que fica depois de se ter extrahido o acido ricinostearico.

RICINO, *s. m.* Planta exotica da familia das euphorbiaceas, chamada tambem *palma-Christi*.

— *Oleo de ricino*; oleo purgativo extrahido das sementes do ricino.

— Termo de historia natural. Carrapato, genero de insectos apteros mui proximo da familia dos parasitas, que sómente se tem encontrado no corpo das aves. Differem dos piolhos por terem mandibulas situadas debaixo da cabeça, que é sempre de fórma achatada.

† **RICINOSTEARICO**, A, *adj.* Termo de chimica. Acido produzido pela saponificação do oleo do ricino.

RICO, A, *adj.* Que possui grandes bens. — *Jacob tornou-se extremamente rico, teve grandes rebanhos, servos e servas, camellos e burros.* — «E se no caso suso dito fosso a dita Doaçom feita em tal modo, que logo em vida d'ambos valesse per direito, assy como quando aquelle, que a faz, nom he por ella feito mais pobre, ou aquelle, a quo he feita, nom he por ella feito mais rico, ou qualquer outro caso, em que tanto que a Doaçom ho feita pelo marido aa molher, ou pela molher ao marido.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 14, § 7.

Ir-vos-heis por esta estrada

Até à cidade de Crêta,

Onde sereis perfilhada

De hua senhora honrada

Mui nobre, rica e discreta.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Partido elle, ficaraõ todos quatro levando a melhor vida que os homens levarã: que estas irmãas além de sua formosura eraõ mui ricas, o abastadas de totalas cousas pera a deleitação da vida, e por espaço de hum mez que estes Cavalheiros alli estiverã, emprehou Altamira, que foi pera ella grande contentamento, pois não sómente aquelle filho a fazia herdeira, mas ainda lhe havia de dar tanto louvor com suas obras.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 24. — «E maes quo hum Rey taõ poderoso, e rico como olles diziaõ ser o seu, mal mostrava este poder no presente, que lhe mandara: pois eraõ peças quo qualquer mercador que vinha do estreito as daua melhores.» Idem, Decada 1, liv. 4, cap. 9. — «A qual segundo tinha entendido, Pulate Can contrariava, e todo o sou negocio era ir avante com aquella guerra, como homem que so via rico, e honrado depois quo a começou.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «Esta Cidade posto que antigamente foi mui rica, o célebre, com nossa entrada na India so fez mais: cá os principaes mercadores que viviam em Calecut, Cananor, e per

toda aquella costa da India, o assy de dentro do estreito do mar Roxo na Cidade de Judá, se passaram alli.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 8. — «Depois de curados, Selviã tornou á cidade por andas, e nellas os levaram a casa do um cavalleiro nobre e rico, que ahi porto vivia, ondo sem nenhum accordo estiveram os primeiros dias.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

Agora a rica Ormuz estremeccendo,

Agora Meliapôr, e o Guzarate,

Affamados d'estrictos discorrendo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «E aquelle mesmo dia fomos dormir a hum Mosteyro do officinas nobres e ricas que se dizia Satilgão, e como ao outro dia foy menham, caminhamos ao longo de hum rio mais cinco legoas, até hum logar quo se chamava Bitonto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4. — «Das quais, nos dous mezes que aqui andamos em nossa liberdade, vimos algumas dez ou dozo em quo avia infinita gente, assi de pé como do cavallo, que numas caixas como de bufarinheyros vendião quãtas cousas se podem nomear, a fóra as tendas ordinarias dos mercadores ricos, quo em suas ruas particulares estavão postos por muyta boa ordem.» Ibidem, cap. 107. — «Este embaixador, alem da visitação que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar casamento desto Imperador Caraõ com huma irman do Tartaro, que se chamava Meica vidau, que quer dizer, çafira rica, molher ja de trinta annos, mas bem assombrada, e muyto inclinata a fazer bem aos pobres pelo amor do Deos.» Ibidem, cap. 124. — «Os outros capitans oram Diogo Barbosa criado do dom Alvaro, irman de dom Fernando Duquẽ do Bragança, cuja a nao ora, e Francisco de nouaes criado del Rei, e da carauella Fernã vinot do naçam Florentim criado do Bartolomeu Marchione Florentim, senhoriõ da carauella, mercador muito rico.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 63. — «Desta cidade partio Diogo Lopez de Siqueira para a do Malaca, a qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Septembro que naquello tempo era a mais prospera que so sabia em todo mundo, porque auia nella mercadores tam ricos, e do tanto cabedal, que fallauõ per bahares douro; que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares alguns destes mercadores tinham entam doz, o dozo.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 1. — «E as molheres de alguns cidadãos ricos lhe mandãõ quantidade de joias, com humna carta cheia de honradas quoxas pelas não haver aceitado, nem despendido na primeira offerta; mostrando-se as de Chaul, ainda quo no exemplo segundas, na offerta

maiores.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Ve se a primeira na figura, que lhe o Profeta deu na parábola, a qual foy do peregrino, que passando de caminho se agasalhou por hospede sòmente em casa do rico; sem duvida pera significar, que nam fora tenham do pobre Rey entregar-se per muyto tempo ao adulterio, e que mais cahira a caso fazendo conta que a paixam passaria, e elle se aleuantaria, que de proposito, pera se deter, e deixar estar nella muytos dias.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.

Oh! que fazem uns caldosinhos
para sogros velhos ricos
que são bicos
de rosínões; uns olhinhos
da panela, uns beloricos
que ellas lavram de pontinhos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 255.

— Rico feito. Vid. Feitio, e Ricofeitio.

— Casas ricas; casas com magnificencia. — «E juntamente se descobrem grandes braços de rios por onde vem. Ha humas embarcações em que navegam os regedores, as quaes tem gasalhados altos e de dentro casas muito bem feitas, douradas, ricas e muito galantes.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, liv. 9.

— Ricos ignorantes.

Cobertos de baldões, e de improperios,
Dos Ricos ignorantes, e dos Grandes,
Com mófa, e com desprezo são olhados.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— Cidades ricas; cidades possuidoras de grandes riquezas. — «Era diuina em duas cabeceiras, com tudo governauasso sem diuisoens, nem desconcertos, o que se poucas vezes acostuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, o tam ricas como esta era.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 47. — «Xenophonte, e Ioão Annio dizem, que os antigos chamaão as Cidades rusticas, e pobres Monopòly; palavra Grega, que significa singela; e as que erão ricas, o politicas dezião Dipòly; que quer dizer dobrada, e a que era principal em huma Prouincia, so chamaua Tripòly.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 18.

— Mouro rico; mouro que tinha muito de seu. — «Na da Iaoa maior havia um mouro muito rico, per nome Pâteonuz senhor da cidade do larapa, situada na costa do mar, o qual muitos dias antes que Affonso Dalbuquerque tomasse Malaca so carteara com Vtetimutaraja, o qual per alguns agrauos que dezia ter del Rei determinou per seus modos, e

meos dar entrada a Pâteonuz na cidade, e o fazer Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 41.

— Praças ricas e abundantes. — «Julguy aquella pouação, por huma das boas de toda a Persia. Nella ha treze mil fogos, e cinco mil homens de caualo, que nestas partes são muitos, baratos, e excelentes. Tem duas praças menos curiosas que as de Lara, mas muyto mais ricas, e abundantes, de todas as cousas necessarias.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14.

— Cavalleiros ricos; cavalleiros abastados, poderosos. — «Allem destes viuão nella muitos caualeiros, naturais da mesma ilha, ricos, e abastados, que sentretinhão de suas heranças, e soldo que ganhauão no tempo da guerra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 3.

— Mercadores ricos; mercadores de bastantes teres e cabedaes. — «Seguindo assim viagem; lhes deu hum temporal com quo a armada del Rei de Ormuz, e algumas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so Ioam pereira onde surgio ao mar afastado da cidade, a que chamam do mesmo nome, muito fermosa de edificios, grande, e bem habitada de gente nobre, e mercadores mui ricos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 63. — «Na guerra aerecentam lanças: e armas defensivas de laminas de ferro e de aço: E como disse he tamanha a bondade do sitio, que sobre ser tam esteril aa na cidade muytos e muy ricos mercadores, e carafos que cambam a moeda e de grosso trato assi naturaes, como estrangeyros do diversas partes do mundo.» Antonio Tenreiro, Itinerario, liv. 1.

— Abbade rico; abbade que possui bastante riqueza. — «Huns lhe chamaão o Clerigo Santo, outros o Abbade rico, outros o Peruleiro; em tanto, que cresceo a cobiça nos mercadores da terra, e se picaraõ a fazorem negoeio com ello.» Arte de furtar, cap. 64.

— Fazer um rico casamento; desposar uma pessoa que tem uma grande fortuna.

— Figuradamente: Diz-se das qualidades pessoas consideradas como um bem de grande valor. — Este homem é rico em virtudes, e isso vale thesouros.

Ella tem das virtudes o ornamento:
Não ha dote mais rico; e o nosso estado
Para ser tão feliz como Sagrado,
Só lhe faltava o seu consentimento.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Abundante, fertil, productivo. — Um paiz rico em searas.

Igual preço não he da formosura
D'ouro a arca, que o rico Tejo espraia,
Mas hum amor, que para sempre dura.

CAMÕES, ELOGIA 8.

Quam rica descobriste a Natureza!
De seus pinceis a força aqui so apura,
Seu vigoroso colorido excita
No genio ás Musas dado assombro, o fogo;
Por vastas solidões estende os rios,
Que antes de entrar no mar parçeen mares.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Fecundo em idéas, fallando das obras do espirito. — Uma materia, um assumpto muito rico.

Por certo entre os mortaes nenhum té agora
Tão profundo saber juntou co'a rica
Larga vea caudal d'aurea eloquencia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Da Natureza no opulento Imperio
Vaguêa Valisneri, e abrange tudo
Quanto depois Buffon na rica veia
D'aurea eloquencia eternizou no Mundo.

IBIDEM, cant. 4.

— Precioso, magnifico, do grande preço, de custo.

Depois de ja acabado o copioso
Esplendido banquete se recolhem
Pera onde aparelhado estava hum nobre
Bem laurado, custoso, rico leito.
Ornad'a quadra toda de huma seda
De cor varia apraziuel, e lustrosa
Que la da Persia vem, tambem se via
Nella, de prata hum rico e sotil vaso.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Ali em cadeiras ricas crystallinas,
Se assentam deus e dous, amante e dama;
N'outras, á cabeceira, d'ouro finas,
Está co'a bella deosa o claro Gama.

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— «Não passou muito espaço depois quo chegaram, que polo mesmo valle vieram quatro cavalleiros armados de armas ricas e louções e sobre tudo fortes ao parocer: chegando onde estava Targiana detiveram as redeas aos cavallos olhando-se uns aos outros, como que so espantavam do a ver.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86. — «E foi, que estando desenlazando Palmeirim o elmo: pera o tirar, entrou pola porta uma donzella grande de corpo, vestida d'atavios ricos, e pouco louções.» Ibidem, cap. 93. — «E praticando com ella co'as outras passou a ceia, quo foi servida de muitas iguarias; d'ahi o levaram a uma camara que estava rica e bem concertada, onde todas juntas o ajudaram a despir, o por derradeiro ao tempo, que so despediram, aquella, que á mesa lhe dera de beber, se chegou a elle dizendo.» Ibidem, cap. 113. — «Ao outro dia atravessando por uma floresta vio sahir debaixo de uns arvoredos altos um cavalleiro de umas armas ricas, que alli

dormira aquella noite: no escudo, que lhe trazia e escudeiro, viu em campo verde um tigre de ouro.» *Ibidem*, cap. 114.

Deixa aquella

O rico fio, com que urdiã a tella;
Huma deixa de satyro o queixume,
Outra de ver os peixes em cardume,
Como saltão na rede aos pescadores;
E ora cheias de inveja, ora de amores,
Estão debaixo d'agua a huma e huma
Levantando as cabeças sobre a espuma.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Vencedor da braveza de Neptuno,
Senhor do seu Tridente, e ricas conchas:

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 1.

— «Acabado isto estenderão os Vereadores hum muito rico pallie e o tomãrão debaixo, hindo o Governador sempre à sua mão esquerda praticando com elle muito risonho, e alegre.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 5. — «Alguns dias depois do Afonso Dalbuquerque tomado Malaca, vendo o Lasamane, como a cidade estaua de tede à obediencia del Roi de Portugal, tendo por noua certa, como el Rei Mahamed merrera de nojo, per se ver despossado de huma tam rica joia, e o Principe fora desbaratado no rio do Muar, o se retirara para o sertão.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19. — «Pelo qual seruiço lhe mandou el Rei dom Emanuel dar hum rico presente, e o mesmo fez a sua molher que veo a este regno, com a Rainha, e a duas sobrinhas de mesmo xeures que tambem vieram com ella, huma casada com monsieur do Fienes no Condado de Flandros, e outra que depois casou com monsieur Antonio Marques de Berges, no ducado do Brabant.» *Ibidem*, part. 4, cap. 33. — «Logo se armou hum rico doceel, e tudo preparado veyo e Governador, aeõpanhado de todos os grandes, os quaes só forão assentando, segundo seus graos, e dignidades, como conuinha a cada hum.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14. — «E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas, e damas vestidas a franceza do ricos brocados, e ouue muytos vestidos de ricas sedas, e fizeramse muitas festas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2. — «O qual vinha saber nouas desta terra por auorem por muyto estranha cousa a gente della, o com grandes offorecimentos ferãelhe mostradas muytas cousas das boas destes Reynos, o el Rey e mandou tornar a sua terra honradamente em huma boa carauella, e a partida lhe fez merce de vestidos ricos para elle, e sua molher, e doutras cousas.» *Ibidem*, cap. 65. — «E a todes seus officiaes mōros, Merdomo mor, Veador da fazenda, Guarda mor,

Camareiro mor, Porteiro mor, Veador, e Mestre salas, fez muyte grandes merces, e a todoles outros vestidos de ricas sedas, o brocados, e outras merees.» *Ibidem*, cap. 117. — «E do dentro era toda das paredes e de cima armada, e toldada de ricos e fermosos lambeis, eousa noua, que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 118. — «Em guarda desta tenda estavão sessenta alabardeyros quo afastados hum pouco della a cercavão toda em roda, os quaes estavão vestidos de couro verde escodado, eõ suas eeladas ricas e bem lavradas nas cabeças, e que tudo junto era hum espeetaculo assaz fermoso o de grãde magestado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122. — «Veio tambem a ello por causa desta notificação hum Mouro Guzarate de nação, que alli estava com huma grande, e rica não, quo disse ser de Meliquo Gupij Sonhor do Baroche, aquelle grande competidor do Melique Az.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

Uma arte de rica cota,
um volante, uma marquzota
que ganhar-vos amor,
sejaes vós o matador
e a dita senhora a sota.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

Um rico cordão de nós.
Cordão não.
Pois que? um eõs?
O que ella mais escolher.

IBIDEM, pag. 375.

— *Uma lingua rica*; uma lingua abundante em palavras, e phrases.

— *Um dictionario rico*; dictionario que contem muitos termos, muitas locuções.

— *Estylo rico*; aquelle em se reunem em grande quantidade os ornatos e as figuras brilhantes ou agradaveis.

— *Momos reaes, ricos, e galantes.* — «E logo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeyra muyto excellentes e singulares momos reaes, tantos, tão ricos, e galantes, com tanta nouidade, e differenças de antremeses, que ereo que nunca outros taes forão vistos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 127.

— *Vestiduras ricas*; vestes de grande preço e valor. — «O Chaumigrem ainda que ficou assás sobresaltado com aquella nova, todavia a dissimulou por entãõ com tanto esforso, e prudencia, que ninguem enxergou nelle turbação alguma, mas vestindo-se de humas vestiduras ricas de setim earmesim, bresladas de ouro, e com hum collar do pedraria ao peseço, mandou chamar todos os Capitães, o sonho-

res daquelle exercito, e com semblante alegre lhes disse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190. — «Nesta easa estava este Rey Tartaro acompanhado do muytos principes o sonhores, e capitães naturais e estrangoyros, entre os quaes estavão os Reys de Pafua, Mocuy, Capimper, e Raja Benão, e o Anchesacotay, o outros Reys mais, que por todos fazião o numero de quatorze, os quaes vestidos do vestiduras ricas, e de festa, estavão todos assontados ao pé da tribuna, afastados della dous ou tres passos.» *Ibidem*, cap. 122.

— *Ricas salvas d'ouro alto-lavradas*; salvas d'ouro preciosas, do grande valor.

Trazem no entanto moços de pelote,
Em ricas salvas d'ouro alto-lavradas,
— Páreas de avassalados reis do Oriente —
A casquinha gulosa e delicada,
Da selvosa Madeira arte e renome,
Luxo de lantãs mesas; amplas jarras
De louçan, transparente porçolana,
Raro producto do Chinez longinquo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 3.

— *Alcatifado de ricas alcatifas*; alcatifado do magnifica aleatifas. — «Seria como a moor sala de hum rey de Espanha, redonda com hum esteyo no meyo tam grosso como a perna de hum homem pela coxa, pintado deouro e de azul, e de tintas finas e olees. A tenda toda entrotalhada do cetim de cores, com muytas laçarias e aleatifada de ricas alcatifas: o com muytos coxins do seda.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17. — «Assontados om ordem o o Sufy mais adianto hum pouco, e por diante da dita tenda hum alpendro de mesmo jacz quo oceupava grande espaço de campo, e ficava como por terroyro da tenda do Sufy, aleatifado de ricas aleatifas, por onde lhe faziam o serviço, e traziam as yguarias.» *Ibidem*, cap. 17.

— *Casas mui ricas*; casas mui magnificas. — «Passado este terroyro entramos neutro apesente em que avia quatro casas muito ricas e bem cõcertadas, nas quaes ostava muyta gente nobre, assi de naturais como de estrangoyros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122.

— *Nãos carregadas de ricas fazendas*; nãos carregadas do fazenda do grande preço e valor. — «E ontretiveram té chegada de Affonso d'Albuquerque duas nãos, que queriam sahir do porto caminho de Judá, huma das quaes era do Soldão do Cairo, o ambas carregadas do mui rica fazenda; o a fóra estas estavam no porto outras duas do mereadores Mouros, o Judeos do Judá, que na ehogada de Affonso d'Albuquerque foram tambem tomadas.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2.

— *Estatua dourada e rica*; estatua de grandio magnificencia. — «E segundo os

quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, assi lhe fazem a estatua mais ou menos dourada e rica, para que os vivos que os virem assi honrados, se incitem e animem a os imitarem, para que depois de mortos lhe fação a elles outro tanto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 128.

— Ricos *thesouros*; abundantes thesouros.

Aos fatigantes abrazados dias
Succede o pardo Outomno, o em copia ingente
Ricos thesouros os mortaes percebem:
Então s'empenna a Natureza toda,
Dóces pomos nos dá. Muitos se aprezem
Até dos dias do engeliado Inverno.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Armado de ricas armas*; armado de armas mui valiosas pelo artificio. — «E assi a nao como bateis com muytas vellas de cera douradas todas acesas, e as bandeyras, e estandartes erão das armas del Rey e da Princesa, todas de damasco, e douradas, e vinhão diante do batel del Rey, que era o primeiro, sobre as ondas hum muyto grande e fermoso Cirne, com as penas brancas, e douradas, e apos ello na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe, armado de ricas armas, e guiado delle, e em nome del Rey sabio com sua falla, e em joelhos deu á Princeza hum breve conforme a sua tenção, que era quereia servir nas festas de seu casamento.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 127.

— Diz-se das substancias quo contém outras. — *Mineral rico em prata*.

— *Um tempo rico*; um tempo favoravel aos differentes recolhimentos.

— Ricos *ornamentos*; ornamentos preciosos e de grande preço. — «E lhe disserão os Frades Missa cantada com orgãos, o ricos ornamentos que levavam pera o Rey, e em grande maneira folgou de a ouvir, e estêue a ella com muyta deuaçam, e sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 156.

— *Peças muito ricas*; peças de muito valor. — «Do que todos ficaraõ muyto espantados, principalmente quando viraõ a eadeyra douro, e a pedraria do elefante, cujo preço e valia, segundo o dito de muytos lapidairos era do quinhentos ou seiscentos mil cruzados, a fóra outras muytas peças muyto ricas que tambem levava, como ja disse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— Ricas *pedrarias*; abundantes pedrarias.

Tractam *ricas* pedrarias,
sain muy grãdes mereadores,
em ricas mercadorias,

drogas, especiarias,
sain nisso muy sabedores.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Rico, e *marmoreo paço*; magnificente, luxuoso paço.

Triumphador Exereito te siga
Antes qu'hora suprema o Regio Manto
Metta nas urnas sepulcraes; conhece
Quam pouco avultes no fastoso, e rico
Marmoreo Paço, ignoto a Baetro, a Thule,
Aos longinquos Antipodas ignoto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 10.

— Substantivamente: *Um rico*; uma pessoa rica. — «Porém isto toca mais aos ricos, que aos pobres; porque estes como não tem com que se sustentar, perecem de ordinario os mais delles à fome, e desamparo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 6. — «Persuadindo que o homem se apresente aos cidadãos da Corte Celestial, como pobre mendigo, cego, ferido, e assim peça humildemente aos mais ricos delles esmola, e principalmente a Deos, porque muitos que vsaraõ deste exercicio alcançaraõ o fim desejado, isto he a mortificação de seus pensamentos, e paixões, e na verdade experimentaraõ a promessa de Christo executada, o qual prometto abrir a porta aos que perseuerassem em pedir.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, part. 1, cap. 15 (ed. de 1653).

Sempre feio
criando carão, olhando
o sete estrello, e bocejando:
eu era bom para rico
que está cofre vigiando.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 219.

— *O máo rico*; aquelle de quo falla o Santo Evangelho.

— Por extensão: *O máo rico*; todo o homem muito rico que não é caritativo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A rico não devas, e a pobre não promettas.

— De rico a soborbo não ha palmo inteiro.

— Do rico é dar remedio, e do velho conselho.

— Mais tem o rico quando empobrece, que o pobre, quando enriquece.

— Quando o villão está rico, não tem parente, nem amigo.

— Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino.

— Em casa de mulher rica, ella manda, ella grita.

— A viuva rica, com um olho chora, e com o outro repica.

— Não ha casamento pobre, nem mortalha rica.

— O homem rico, a fama casa seu filho.

— Quem casa com mulher rica e feia, tem ruim cama, e boa mesa.

— Quem por cubiça veio a ser rico, corre mais perigo.

— Quem te fez o bico, te fez rico.

— Aquelles são ricos, que tem amigos.

— Panno largo e bom feitor, fazem rico ao commendador.

— Não te façás pobre, a quem te não ha de fazer rico.

— O moço, e o amigo, nem pobre nem rico.

— Formosura da mulher, não faz rico ser.

— O avarento rico, não tem parente, nem amigo.

— Máo é o rico avarento, mas peor é o pobre soberbo.

RICO, *s. m.* Vid. RISSO.

RICOCHET, ou RICOCHETE, *s. m.* (Do francz *ricochet*). — *Tiros de ricochet*. Vid. CHAPELETA.

RICOFEITIO, *s. m.* Imagem tosca de erueifixos, que fazem homens inertes, e ignorantes da arte dos imaginarios; figura de gesso mal feita, o mal parecida com o objecto que havia de representar. Vid. FEITIO.

RICO-HOMEM, *s. m.* Termo antiquado. Grande do reino, que era obrigado a servir ao rei na guerra com certas companhias, pelo que tinha mantimento, ou terras de el-rei. Mestres de campo, e generaes em guerra, só elles podiam levantar gente d'armas, e sustental-a, não conhecendo mais superioridade que a do mesmo rei, do quem haviam recebido o titulo, as baronias, ou senhorias com que podessem sustental-o. Eram os ricos-homens do conselho de el-rei, e com o seu voto e parecer se faziam as cousas de mais importancia, assim na guerra, como na paz; podiam ajudar com seus vassallos os reis estranhos, quando no reino não era precisa a sua assistencia. Não tinham obrigação de se acharem na guerra senão a quando o mesmo rei em pessoa. Os seus vassallos gozavam dos mais exorbitantes privilegios, mormente em favor da agricultura; suas mulheres se chamavam *ricas-donas*, e gozavam proeminencia de condessas e baronezas, e os seus filhos, se alguma vez se nomearam infantas, eram commumente nomeados *infanções*. Foram notados os ricos-homens com varios titulos honorificos, como principos, condes, barões, maiorinos, podestades, tenontes, etc., como se póde ver n'estas palavras. Assim continuaram n'este reino, até que totalmente se extinguiram, succedendo em seu logar os titulos modernos. — «E armas, e mandava a hum Rico Homem, que lhe eingsisse a espada sem pescocada; e posto então o escudo no chão com o concavo para cima, se punha sobre elle o quo havia de ser feito Adail, e ElRey lhe tirava a ospada da cinta, e lha dava nua na mão.» Manoel

Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, § 6. — «E aquelles, que pelas riquezas do bens se avantajavaõ aos outros, mantendo à sua custa gente de guerra, os intitulavaõ Ricos Homens. Estes depois foraõ os Mestres do Campo, e Góneraes na guerra, que só podião fazer gente, e trazella a seu cargo, e não reconheciaõ outro Capitão senão o mesmó Rey.» Ibidem, Disc. 3, § 20. — «Continuou-se o Titulo de Ricos Homens neste Reyno por muitos annos, e ainda El-Rey D. Manoel faz menção delles, e das Ricas Donas, que eraõ suas mulheres. Porém nas Ordenaçoes he mais nome generico, que não particular Titulo.» Ibidem.

Que em derodor festiva se agitava,
Na tenda do monarcha não penetra;
Pezado é tudo ahi. Seus ricos-homens
Se compoem no silencio e na tristeza
Que da frente do príncipe reflecte.
A mão no rosto pallido, e c'os olhos
Fitos no vago, Affonso meditava.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9.

RIDEIRO, A, adj. c s. Risote, que se ri.
RIDENTE, adj. 2 gen. (Do latim *ridens*). Termo de poesia. Que se ri, risinho.

RIDES. Vid. Rizes, termo mais em uso.
RIDICULAMENTE, adv. Do um modo ridiculo.

RIDICULARIA, s. f. Causa, acto, palavra ridicula.

RIDICULARISADO, part. pass. do Ridicularisar. Mottido a ridiculo.

RIDICULARISAR, ou RIDICULARIZAR, v. a. Fazer escarneo, ou representar como ridicula, e digna de riso qualquer pessoa ou cousa.

— **Ridicularisar-se, v. refl.** Tornar-se ridiculo, fazer-se digno de escarneo, zombaria.

RIDICULO, A, adj. (Do latim *ridiculus*). Digno de escarneo, fallando das pessoas ou das cousas. — «Trata de espiritos ordinarios, e mal polidos, os das que vivem sabia, modesta, e retiradamente. Que mortificação não sorria para Fulvia, se ella conhecesse, que quanto mais se expoem á vista dos outros, tanto mais ridicula lhe parecec, e que todo esplendor om que vive lho serve somente de a fazer mais desprezavel?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 44. — «Bem sentia eu que me achavão ridicula, e o muito que m'ò davão a conhecer bem me humilhava; e com effeito quando eu comparava o meu enfeit (om que tanto se embellezara M. Chenu), os dichos que me ajujavão, o desmarchado barrête que me encovava o rosto, o que eu com muito desvelo trouxera da minha terra.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Que faz com que so riam d'elle por irrisão.

— Extravaganto, proprio de bufão, bo-bo. — «Diz Mr. Charpentier, Deos lhe perdoe, que he para elle uma' cousa muito ridicula, vor no principio do Quinto Livro das Metamorphoses do Ovidio, hum Tocador do Lyra ferido á morte, querer tocar ainda as cordas daquelle instrumento com a mão tremula, e moribunda.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 37.

— Á esquerda, á esquerda,
Meu senhor, não incarec um finado
Em sua última viagem: ha mal em vel-o
Face por face.

— «Deixa-me, ignorante,
Com teus medos ridiculos.»

— «Embora,
Embora: mas na India...»

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 3.

— **Loc.:** *Metter a ridiculo*; ridicularisar, escarnecor, metter em escarneo, motejar.

— Insignificante, de pouco valor, para se dar. — *Cousa ridicula.*

RIDICULOSISSIMO, A, adj. sup. de Ridiculoso. Mui ridiculoso.

RIDICULOSO, A, adj. (Do latim *ridiculosus*). Vid. Ridiculo.

RIDO, part. pass. do Rir. De quem so ri, ou faz escarneo.

RIDOR, s. m. Termo antiquado. Rideiro, risote, que se ri a miudo por escarneo, irrisão.

RIFA, s. f. Teso, ladeira, costa arriba.

— Jogo de dados, no qual quem lança maior ponto leva o premio, que é alguma peça, cujo valor, ou custo pagam por escote, os que ontram na rifa, o nas sortes.

— No jogo, são muitas cartas do mesmo metal.

— Termo antiquado. Briga, rixa, contenda.

RIFADOR, A, adj. Brigão, rixoso, que provoca rixas, contendas.

RIFÃO, s. m. Adagio, proverbio.

Diz o rifão:

Matou-me Moura e não mouro
E quem m'a lançada deu
Moura ella e moura eu.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Diz um antigo ditado: Quem não tem marido não tem amigo. Diz outro: Quem tem mulher tem o que ha mister. E na vordade assim é entre os bons casados; e os rifões, senhor N., sontonças são vordadeiras, que a experiencia, summa mestra das artes, pronunciou pelas bocas do povo.» D. Francisco Manoel do Mello, Carta de guia de casados. — «Por isso disse o nosso rifão: por fóra páo, e viola, e por dentro páo bolorento.» Idem, Apologos dialogaes, part. 157.

— **Figuradamente:** Composição poetica, breve, má, vulgar.

— *Andar alguém em rifão*; ser trazido na bocca do todos, e lembrado por cousa notavel, e exemplo trazido por aresto.

RIFÃO SINHO, s. m. Diminutivo de Rifão.

RIFAR, v. a. Sortear alguma cousa entre muitos.

— *Rifar algum traste*; obtel-o om sorte doitada em rifa.

— **V. n.** Brigar. Vid. Respingar.

RIFARIA, s. f. Termo antiquado. Briga, desordem, rixa.

RIGAÇO, s. m. (Do latim *rigo*, regar). — *Pão de rigaço*; pão que se colhia nas terras regadias, como são pela maior parte as terras da provincia do Minho.

RIGEIRA, s. f. Vid. Rageira, e Rogeira.

RIGEZA, s. f. Vid. Rijeza.

RIGIDAMENTE, adv. (De rigido, com o suffixo «mente»). De um modo rigido, aspero, severo.

— Com rigidez, com severidade, com aspereza.

RIGIDEZ, ou RIGIDEZA, s. f. O caracter do que é rigido.

— **Figuradamente:** Rigidez de costumes, de principios, etc.

— *Rigidez cadaverica*; ondurecimento consideravel dos musculos, que sobrevem depois da morte, e d'onde resultam a aproximação das maxillas, a floxão dos dodos, e a impossibilidade de fazer mover as articulações umas sobre as outras.

RIGIDO, A, adj. Termo do historia natural. Quo não dobra, que é duro.

— **Figuradamente:** Severo, aspero, rispido, rigoroso.

RIGISSIMO, A, adj. superl. de Rijo. Vid. Rijissimo, orthographia preferivel.

RIGO, A, adj. Termo antiquado. Rijo, forte, seguro. Vid. Rijo.

1.) **RIGOR, s. m.** (Do latim *rigor*). A dureza, fortaleza, ou força. — *O rigor do braço.* — «Eu hia cansadissimo, assi pelo descustume, como por sempre caminharos por montes do area, que estos forão os mayores que achei em toda esta jornada. O Sol fazia seu officio com tanto rigor, contra quem passava do dous dias que quasi nam bebia; quo om fim me não atrouia a passar cõ elles a fonte.» Fr. Gaspar de S. Bornardino, Itinerario da India, cap. 10. — «Considerai os pobres ordinarios manecos, doentes, que suportam frios, calmas, fomes, rigores de chuvas, e ventos, com quanto sofrimento por espaço de hum dia inteiro, se for necessario aguardam a huma porta por pequena esmola, a qual as vezes nam alcançam.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina.

— **A maior exactidão.** — «Cousas do quo os grandes devem guardar-se por temor dos criados e vassallos, que sendo sonhoreados com tyrannia, so o tempo lhes abro algum caminho de viver em libordade, com rigor o seguem e com ten-

ção damnada, nascida de seus agravos, usam de sua fortuna, não olhando o acatamento da possoa, a quo o sempre tiveram, porque as vontades com que t'ali os trataram, gera esto esquecimento.» Franeiseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

— Severidade; aspereza; rigidez.

Rendido aqui me tens sem defenderme
Sogeito ao que Amor quis, vem, mais nã tardes
Executa o rigor de tua isenta
Aspera condição tão fêra, e dura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «De maneyra que na diversidade destas horrendas pinturas em que se punhaõ os olhos se declarava o genero de morte quo se devia a cada genero de culpa, e o grandissimo rigor de justiça com que as leys ordenavão estas tais mortes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103. — «Porque essa só reservava para sy, e eomendo della, gostarião por castigo desta culpa, o rigor do açoute da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que deseendessem delle.» Ibidem, cap. 163. — «Elle lhe respõdeo huma carta muy favoravel, pôdo nella termo ao rigor da persiguição; e como depois de ser eleito Emperador, oneontrassê cõ certo homom, que antes de o ser lhe tinha feito alguns desabores, por onde lhe tinha odio, cuidãdo o outro, que naquello eneontro se executaria o castigo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 23. — «Naõ parocco aõs Romanos que lhe eõvinha aguardar os rigores do Maximino, tendolhe feyto hum dessabor tão grãde, como foy aprõvar outra eleição, em seu despeito, e junto o Senado elegêrão a Maximo Papieno, e Clodio Balbino, por Emperadores, e por Cesar o successor no Imperio a Gordiano, neto e filho dos que morrêrãõ em Africa.» Ibidem, liv. 5, cap. 16. — «Mas que elle conhecia bem a condiçam del Roi, que era aeabarse tudo com ello per bons meos, e modos, e nada per força nem rigor, que sua Altoza acostumava ir muitas vezes visitar a Rainha dona Leonor sua irmãa.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40. — «De donde, ó alma minha, proeede tanto rigor comsigo mosmo, senãõ do conhecimento que tinhaõ de que eousa he peeeado, e do entranhavel odio que lhe tinhaõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 133.

De esporão mais agudo, a Alma pungida,
Sente o Réprobo, e médra a Dór em dôbro.
Tal, na deserta Zaára, o Negro anscia-se
No bochõmo da secca trovada,
Entre as Sérpes, na areia se arremessa
Entre Leões, (como elle) assedentados;
No mór rigor se erê, no mór supplicio...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Se ja teus dons cantei e os teus rigores
Em sentidas endeixas, se piedoso
Em teus altares humidos de pranto
Depuz o coração que inda arquejava
Quando o arranquei do peito malsoffrido
A fôz do Tejo — ao Tejo, ó deusa, ao Tejo
Me leva o pensamento que esvoaça
Timido e acovardado entre os olmedos
Que as pobres aguas d'este Seña regam.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

— O rigor do texto; o sentido propriissimo das palavras.

— *Sujeitar a theoria ao rigor mathematico*; oxoreital-a eom todo o rigor scientifico.

Ao rigor Mathematico sujeita
A abstracta theoria, ou cego alysmo
Das humanas paixões tumultuosas.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTATICA, cant. 4.

— LOC. ADV.: *Em rigor*; restrictamente, eonformo a força, na força da palavra.

— O rigor de uma belleza. — «Isto podia soceder sem milagre, eu mesmo tenho visto muitas vezes, que a insensibilidade de hum monstro vingã a offensa que o rigor de huma belleza faz a muitos homens de bem. Não me atrevo a dizer que as liberdades que a Philosophia Cynica permitia ao Amor, forão a verdadeyra causa do que Crates mereceo a Hipparchia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 10.

— Termo do medicina. Tesura preternatural dos nervos, com que se fazem inflexiveis.

— SYN.: Rigor, *severidade*. Vid. osts ultimo vocabulo.

2.) RIGOR, *s. m.* Flocco de sêda delgado.

RIGORIDADE, *s. f.* Vid. Rigor, vocabulo mais usado.

RIGORISMO, *s. m.* (Do latim *rigor*, o o suffixo «ismo»). Severidade, exacção pontualissima, do que não é exigente do rigor das leis, do que se lhes deve eom rigorosa obrigação; em opposição a *moderantismo*. — «A moral mais segura ensina não ser lieito valer d'estes meios; mas os gabinetes que se querem servidos, em taes casos, não approvam rigorismos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Braneo, pag. 161.

RIGORISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que leva em excesso longo o rigor, a severidade da moral.

RIGOROSAMENTE, *adv.* (De rigoroso, eom o suffixo «mente»). Do um modo rigoroso.

— Com rigor, com severidade.

— Em rigor.

RIGOROSIDADE, *s. f.* (De rigoroso, e o suffixo «idade»). Rigor, aspereza, severidade.

RIGOROSISSIMO, *A, adj. superl.* de Rigoroso. Mui rigoroso.

RIGOROSO, *A, adj.* (De rigor, com o suffixo «oso»). Que usa de rigor.

Nenhum delles diz mais, mas proveitoso
Lhe fôra a cada hum se mais fallára,
E quanto o fallar a outro he damnoso
Tanto agora a estes dous aproveitára;
Porque logo o Silveira rigoroso
Que aos dous para isto a morte dilatára,
Manda (e logo se faz) que a saigada onda
Com pesos ao pescoco ambos escouda.

FRANCISCO DE ANDRABE, PRIMIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 78.

— Aspero, difficil de se supportar, fallando das cousas.

Como vos vai nesse mar
Tão profundo e espaçoso?
Nosso mar he fortunoso,
Nosso viver lacrimoso,
E o chegar rigoroso.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Cousa por certo assaz rigorosa, e que só pode soportar aquelle que fizer da eoneiencia, pena, e da verdade, tinta.» Franeiseo Manoel de Mello, Epanaphoras, part. 1, pag. 5.

— Em que se usa de rigor, em que ha rigor. — *Sentença rigorosa*. — «O dia em que se exeentou esta rigorosa sentença, foy hum domingo aos 26. do Junho, anno de Christo 926. segundo huma opiniaõ de quem diserepa Morales, diminuindo-lho hum anno desta conta com bastantos fundamentos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.

— Austero, severo.

Ah rigorosa Nympha! ah! não me façás
Dar em vão tantos gritos: vem; iremos
Ambos a levantar as verdes naças.
Ambos os anzoos curvos cobriremos
De mentirosas iscas, com que os peixes
A todo prazer nosso prenderemos.

CAM., EGLOGA 9.

— «Nesto tempo eõtinuando o Ouvidor Gaspar Jorge pelas rigorosas exeecções que cada dia fazia nuns, e noutros, deu motivo de muyto escandalo em toda a terra, e não eõtente com isso, eonfiado nas largas Provisões que o VisoRey lhe dera, se quis intrometer na jurisdicção do Capitaõ D. Antonio, e se apoderou tanto dollã, que ao Capitaõ lho não ficava mais quo só o nome, e ser hum olheyro da Fortalosa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 219.

— Que prova uma exactidão sovera.

— *Maxima rigorosa*.

— Ineontestavel, evidente. — *Demonstração rigorosa*. — *Provas rigorosas*.

— Diz-se de uma temperatura aspera, dura.

— Figuradamente: Céu rigoroso; a divindade que puno.

— **SYN.**: Rigoroso, austero. Vid. esto ultimo vocabulo.

RIGUEIFA, *s. f.* Vid. Regueifa.

RIGUEIRA, *s. f.* Abertura na terra, onde se esêa a agua da ehuva, a modo de ribeirinho.

— **Rigueira de pão**. Vid. Regueifa.

RIGUEIRO, *s. m.* Vid. Rigueira.

RIGUEITA, *s. f.* Vid. Regueifa.

RIIGO, *A, adj.* Termo antiquado. Apresado, segundo a interpretação de alguns auctores.

† **RIGUROSO**, *A, adj.* Vid. Rigoroso.

— «Esta enfermidade irmão meu, inda que pareça rigurosa, com tudo não he mortal, e pois entrou pelos olhos, o a sustenta o desejo, atalhay estas duas causas, e Deos acudirá com o remedio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, eap. 24.

Mais que o marmore, e o tigre braua, o dura?
Onde te vas cruel? onde me leuas
Por força assi roubada est'alma minha?
Se tanto rigurosa te me mostras
Por te dizer meu mal, e de atreuido
Me quiseres culpar, Amor me força:
Amor te tem senhora toda a culpa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
cant. 6.

— «Querendo ja os cruoys algozos dar effeito a aquella rigurosa justiça, as miseraveis padeentes cõ assaz do lagrimas se abraçarão humas com as outras, e pondo todas os olhos na Nhay Canatoo que a este tempo estava como morta eneostada no eollo de huma mulher velha, lhe fizeram as mais dellas suas cumbayyas, e huma dellas como que fallava em nomo das mais fracas que o não podião fazer, lhe disse, Senhora, capolla de rosas de nossas cabeças.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, eap. 151. — «E ha rigurosa justiça desta terra ho causa de freo das maas inelinações e desassossegos que ha gente della tem, que com sor tam rigurosa como he, estam todavia todos os troncos comunmente eheos de presos, eom serem tantos como temos dito.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, eap. 26.

RIJAMENTE, *adv.* (De rijo, com o suffixo «mente»). De um modo rijo.

— **Rijo**, com força. — *Ser morto rijamente*. — «E eontaso no mesmo livro que nove dias dospois de ser enterrado o santo homem, que foy naquell' mesmo lugar onde elle então jazia, tremera aquella eidade de Cohilouzaa onde ello fora morto, huma vez taõ rijamente, que a gente do povo co grande temor quo reebera, fugira toda para o eampo, o se agasalhara em tendas, sem aver ninguem que ousasse de entrar nas casas.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, eap. 96.

RIJEZA, *s. f.* Carater do que é rijo, duro.

— **Dureza**. Vid. Rigeza.

RIJISSIMO, *A, adj. superl.* de Rijo. Muito rijo.

1.) **RIJO**, *A, adj.* (Do latim *rigidus*). Duro, forte, aspero, robusto. — E vindo eom vento rijo infunado com todas as vellas, por ehegar mais dopressa, se lhe fôra supitamente ao fundo, de que se salvara o Ruy Lobo eõ dezasseto Portugueses, e alguns eseravos, e viera ter na Champana ao ilheo de Lamau sem vella, nem agoa, nem mantimento algum.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, eap. 51. — «Simão da Costa tanto que vio as velas, e se afirmou serem galez, se foy sahindo pera o mar, para descobrir se havia mais que aquellas, o não vendo mais tornou-se pera dentro, porque não pode sofrer o vento Pononte, quo era muito rijo.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 10, eap. 1.

Afferra o arco, a frecha entre os dedos prendo,
No pé esquerdo se afirma, e do tal geito
Para diante o braço esquerdo estendo,
E para traz encolhe o que ho direito,
Que o rijo arco á-grãa força então se rende,
Tanto o encurva que a corda chega ao peito,
E com tal furia a aguda frecha lança
Que em breve espaço a misera ave alcança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5,
est. 17.

Onves? *Rija* cecleuma aos ares sobo
E fere os ventos que nas ondas folgam.

— «Terra, terra!» bradou gageiro álerta.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 4.

— **Figuradamente**: Forte.
— **Homem rijo**; homem do forto eondição.

— **Figuradamente**: Saude rija.
— **Inteiro, severo, rigido, aspero** do eondição.

— **Substantivamente**: O mais rijo da batalha.

E que talvez segurá no mais rijo
Da batalha o brandira, — mal ousava
Do ir, co'a orla da toga, a medo e trépida,
Aos olhos que alma tímida arrazava
de feminino pranto... — O que é o povo?

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

2.) **RIJO**, *adv.* Rijamente, fortemonto.

— «Pelo quo pareceendo aos mouros, quohiam os Christãos atemorizados apertaram tão rijo eom elles que foi necessario a dom Ioão fazer volta, em quo lhes matou perto de einoenta des do euallo, do que assanhados, deixada ha eocaramuça se começaram da juntar dando mostra de quererem dar batalha.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, eap. 48. — «Dom Lourenço aehou os imigos om mui boa ordem, porque os adargados estavam diante emparando os freeheiros, e dalli tiruam a seu salvo, ferindo alguns dos nossos, o que vendo dom Lourenço, os esforçou, apertando tão rijo eom os

imigos, quo os fez retirar para a fralda da serra.» *Idem, Ibidem*, part. 2, eap. 4. — «E vendo serem moços Christãos, bradamos rijo aos marinhoiros que amainassem, o que elles não quiseraõ fazer, mas antes a modo de desprezo, tangendo com hum tambor, derão tres apupadas muyto grandes, capeando, e esgrimindo cõ treçados nús, como quem nos ameaçava.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, eap. 50. — «O capitão da guarda vendo a dotença que o Chaubainhaa fazia, e a razão porque não queria passar adiante, o não se sabendo determinar na eausa porque elle se queixava dos Portugueses, voltou muyto rijo no elephanto em que andava sobre Joaõ Cayeyro, o lho disse, despeja logo o caminho.» *Idem, Ibidem*, eap. 150. — «No moyo deste trabalho, o medo eom quo todos andavamos, vimos deseer de sima do morro a grande pressa dous homens do cavallo, os quaes nos capeãrão eom huma toalha, o nos bradáraõ rijo que os tomassemos, o como a novidade do caso nos pos em desejo de saber o que aquillo era, se mandou logo a manehua a terra bem esquipada, e porque aquella noyto me tinha fugido hum moço meu eom outros tres.» *Ibidem*, eap. 202. — «Ho qual vendo os da armada, que estavam vigiando em eillada, arremeteram muito rijo e muy prestes aos dous juneos, e mortos alguns Portugueses que nelles aeharam, e feridos outros, tomaram os navios.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, eap. 24.

— **Fallar rijo**; fallar alto; fallar asperamente.

1.) **RIL**, *s. m.* Termo antiquado. Rim.

2.) **RIL**, *s. m.* Certa dança.

RILHADOR, *s. m.* Pessoa quo rilha.

RILHADURA, *s. f.* A acção de rilhar.

RILHAR, *v. a.* Comor roendo, e puxando eom os dontes, como se eostuma fazer á carne dura, ás pellos.

— **Figuradamente**: Roer murmurando, masear.

RILHEIRA, *s. f.* Termo de ourivesaria. Peça em que so vasa a prata fundida, para d'ella se fazorem chapas.

1.) **RILHEIRO**, *s. m.* Redemoinho do agua.

2.) **RILHEIRO**, *s. m.* Mólho de trigo segado, e atado pelo meio.

— **Outros dizem ser mēda de eenteio**, ou trigo, e não mólho.

1.) **RIM**. Fôrma variavel do presente do indicativo do verbo *rir*. Hoje está adoptada a orthographia *riem*, attendendo á etymologia latina *rident*.

2.) **RIM**, *s. m.* (Do latim *ren*). Viscera do animal, eujõ principleal uso é recober o filtrar aquella parte sorosa do sangue, quo passa á bexiga da urina.

1.) **RIMA**, *s. f.* (Do grego *rhythmos*). O eonsoante em que terminam os versos.

— **A rima diz-se eonsoante** quando desde a ultima vogal aeeontuada até ao

fim das palavras por que terminam dous ou mais versos, guarda conformidade em todas as letras, tanto vogaes, como consoantes:

Dá luz e brilho á selva que *verdeja*,
E o sol de Portugal o mundo o *inveja!*

— A rima diz-se *toante* quando a conformidade só dá só nas vogaes da ultima syllaba dos versos.

— A rima *consoante* divide-se ainda em encadeada, emparelhada e interpolada; é *encadeada* quando a dicção final de um verso rima com uma ou mais dicções do meio do verso seguinte:

Filha! não posso agasalhar-te em *vida*;
Rosa *peudida* que te vaes *finar!*
Quem te arrancára d'essas mãos *ferozes*
Dos meus *algozes* que te vão *matar!*

— É *emparelhada* quando os finais de dous ou mais versos consecutivos rimam um com o outro:

Tu... dá-me ao cerrar *noite* o meu *inverno*
Um *leito* funeral ao somno *eterno*.

— É *interpolada* quando dous ou mais versos que rimam entre si, são permeados de um até seis versos de rima diferente:

Eu nunca vi Lisboa, e tenho *pêna*,
Mãe de *sabios*, de *heroes*, crime e *virtude*;
Golfão de *riso* o *dôr*, que ora *serêna*,
Ora *referve* e *escuma* em *rocha rude*.

— Figuradamente: O canto dos *passarinhos*.

— *Oitava rima*. Vid. *Oitava*.

Hi estava *agora*.
É *ladrão* de *oitava rima!*
Dias ha, *senhor*, que *digo*
que não *ponha* pé em *ramo*
nesta *casa*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 433.

— *Plur. Versos*.

2.) RIMA, *s. f.* Monte, abundancia, pilha, barda, amontoamento. — *Uma rima de cadaveres*.

3.) RIMA, *s. f.* (Do latim *rima*). Greta, fisga, fenda, abertura.

— *Tormo de cirurgia*. Fractura, ou fenda no anus.

RIMADO, *part. pass.* de Rimar. Que tem rima ou consoante. — *Versos rimados*; em opposição aos *versos soltos*.

RIMADOR, *A, s.* Pessoa que faz rimas; diz-se ordinariamente do mau poeta, que imagina que o fazer bem versos não é mais que rimar em consoante.

— *Trovista*.

RIMANCE, *s. m.* Vid. *Romance*.

RIMAR, *v. a.* Escrever em verso.

— Figuradamente: Rimar *nabos com bugalhos*; dizer cousas disparatadas.

— Rimar *um verso com outro*; tornal-os consoantes.

— *V. n.* Corresponder nos consoantes, ter a mesma terminação, o formar o mesmo som.

— Cumprir, convir, estar bem, caber.

— Figuradamente: Concordar, ser conveniente, dizer bem com outro.

RIMBOMBO, *s. m.* Vid. *Rebombo*.

RIMIR, Vid. *Remir*.

RIMOSO, *A, adj.* (Do latim *rimosus*). Cheio de rimas ou fendas.

RIMULA, *s. f.* Termo de cirurgia. Diminutivo de Rima. Fendasinha, fractura pequena no anus.

RINÇÃO, *s. m.* Termo pouco em uso. Canto secreto, recondito.

RINCHADAS, *s. f. plur.* Caehinadas do riso, gargalhadas, grandes risadas.

1.) RINCHÃO, *s. m.* Certa planta medicinal.

2.) RINCHÃO, *ONA, adj.* Que rincha muito. — *Egua rinchona*.

— *Homem rinchão*; homem que faz muita roda e farfalhada ás mulheres, sem vir com ellas á conclusão. Vid. *Rinchar*.

RINCHAR, *v. n.* Diz-se do cavallo quando solta o seu rincho, que é a sua propria voz. — «E os que os traziam sentindo os que vinham, e vendo que os não podião trazer todos sem muyto risco de suas pessoas, se embrenharam em huma grande mata, e mataram os caualllos por não rincharem, e aos dous Marinheiros cortaram as cabeças, que trouxeram, e ao Piloto depois da terra segura, e as irmandades hidas, trouxerão andando de noite com anzolos na boea por não fallar, e vieram com elle a Euora, onde logo foy esquartejado, por onde nenhum ousava de yr como não deuia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 188.

— Figurada e popularmente: Alyorçar-se o homem com vista de mulheres, dizer finezas, etc.

RINCHAVELHADA, *s. f.* Destempero de riso, risada desentoadada.

RINCHO, *s. m.* A voz propria do cavallo.

RINDEIRO, *s. m.* Vid. *Rendeiro*.

RINGIDOR, *A, adj.* Que ringe ou que range.

RINGIR, *v. a.* Vid. *Ranger*.

RINHA, *s. f.* = Significação incerta.

RINHÃO, *s. m.* Vid. *Rim, subst.*

— ADAGIO E PROVERBIO:

— O boi e o leitão em janeiro eriam *rinhão*.

RINHIR, *v. n.* Brigar, disputar, contender, rixar. Vid. *Renhir*.

RINOCEROTE, *s. m.* Vid. *Rhinocerote*.

RINS, *s. m. plur.* Vid. *Rim*.

1.) RIO, *s. m.* (Do latim *rivus*). Fra-

gua, corrente por entre margens, em grande copia.

O rio s'encaramelou!
Nunca tal m'aconteceo,
Hou bota, hou bota, hou!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Eu vou ao rio perem,
Porque hei sede e beberci,
E sicais que nadarei
Emquanto o clero vem.
Leixarei o chapeirão
Mettido nesta moureira,
E o cinto e esmoleira,
Porque lá logo o verão,
Não me aqueça outra tal feira.

IBIDEM, PARÇAS.

— «Item. Vos mandamos, que ponhades em vintonas todos os moços de idade de doze annos pera cima, sendo filhos de peseadores, ou viverem com elles por soldadas, e usarem do mar ou do rio em bareas de carroto, e de pescar, pera crecerem, e nos sorvirem quando forem pertencentes perá nosso serviço. Ord. Affons., liv. 1, tit. 70, § 12.

As provincias, que entre um e outro rio Vês com varias nações, são infinitas; Um reino Mahometa, outro Gontio, A quem tem o Demonio leis escriptas.

CAM., LUS., cant. 10, est. 108.

Corta a frota infiel inda arrogante
Contra a Madrafabat a onda marinha,
Rio que da Cidade estar distante
Cinco leguas, ja disse a historia minha;
E não sendo passada ainda ayante
A fortaleza vio assaz visinha,
Faz-lhe a devida salva e cortezia
Co'o furor da mortal artilharia.

IBIDEM, cant. 19, est. 62.

— «Assegurando-os a profundeza do rio, que correndo entro duas rochas inacessivois, he naquolla parte de fundo muy aleantilado, fóra do qual a ponedia cortada a piquo tira as esperanças a quem lhe poem os olhos, do se poder nella fazer acomotimento de proveito.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 27.

No fertil Oriente: la na parte
Onde o famoso Rio Indo, s'esforça,
E o furioso Gange com crecido
Accelerado curso, a terra lava.
O Reino Canará entre estes Rios
Tem sua jurdiçam, e antigo assento,
Onde sogeita a Gafe, aspera serra,
Huma nobre cidade a Christo adora.

CORTE REAL, NAUFRAOIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Ve Galacia, Pamphilia, e Capadocia
Que dos seus aruoredos teue o nome,
Vio Phrigia, onde a famosa infausta, e triste:
Miserauel cidade, foi situada.
Vio Licia co seu monte alto Chimera,
Lidia co rio Pactholo famosa,
Cilicia vio tambem, a que de Lyco
O filho de Pandião, tomou tal nome.

IBIDEM, cant. 2.

Determinão buscar um grande rio
Que de Lourenço Marques tinha o nome
Onde agora ficou já pera sempre
Agoada de boa paz aos nauegantes.
Fruta amarga monteza comem todos,
Ossos secos torrados não engeitão,
E se acaso se acerta achar alguma
Allimaria ja morta, esta recolhem.
IBIDEX, cant. 10.

— «O do Salvagem depois que passou o rio, a nuvem que d'antes o cubria ficou sobre o batel, que de muito preto lho fez perder de vista; e porque a seu animo neuhuma cousa fazia medo nem receio, posto que sentisse que havia de que o ter, começou andar assim a pé contra o castello, que daquella parte tudo estava claro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 113. — «Já que o mais do dia era gastado, se acharam á vista d'um castello, que sobre uma rocha estava assentado, ao parecer dos olhos formoso o forte; o polo pé del le corria um rio de tanta agua, que em nenhuma parte fazia vao, e passava-se com uma barca tão pequena, que não podia alojar em si mais que té dous passageiros.» Ibidem. — «Pois vós quereis assim, disse o primeiro, aguardai, quo eu vos mostrarei o que ganhais nesta defessa. E passando da outra parte do rio com a lança posta no reste, arremettem a elle, que já o esperava com outra, que os escudeiros das donzellas vieram providos dellas da corte d'el-rei Recindos.» Ibidem, cap. 125. — «E segundo estes pouos entre si saõ bellicosos, e de pouca fé ja toda esta grande regiaõ fora subita ao maes poderoso: se a natureza não atalhara a cobiça dos homens com grandes e notaucis rios, montes, lagos, matas, e desertos, habitaçaõ de muitas, e diuersas alimarias que impodem passar de um reyno ao outro.» João de Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 7. — «Porém foilho mui contrariado esse seu proposito, principalmente daquelles de cujo parecer seu paõ lhe mandaua quo tomasse a determinação de qualquer feito que ouuesse de cometer, poendolhe diante o grande numero de vélas, e a estreiteza do rio, e o fauor dos Mouros da cidade; e mais não saberen se era algum ardil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquello rio, de quo ainda não tinha muita noticia.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 4. — «Nas quais lho derrubaraõ hum dos dous baluartes que defendião a ontrada do rio, e por elle, cõ ballas de algodão que levavão diãte, o cometeraõ huma antemannaham, sendo Capitão deste assalto hum Abexim por nome Mamedoeão, que viera de Judá avia menos de hum mes assontar e jurar a nova liga e contrato quo o Baxá do Cayro em nome do Turco tinha assentado eo Rey do Achem, no qual lhe elle dava casa de feitoria no porto de Paacem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26. — «E quo avia ja tres annos que tomara aquelle rio por colheita de seus furtos, e tambem por aver que nelle estaria mais seguro de nós, porque não costumavamos fazer fazenda nos portos daquella enseada e ilha de Ainaõ.» Ibidem, cap. 46. — «Tem El-Rey mandado pôr hum masto no meyo do rio, guarnecido, e forrado de sedas de cores, o nelle pendurada huma fermosa joya pera o que mais remar, e chegar primeiro a ella.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9. — «Faz este rio Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elsaaba, ou Nobá, donde dizem os da terra que era senhora a Rainha Sabá, ou Maqueda, e que dalli partin pera Hierusalem a ver-se com el Rei Salamam, que da mesma ilha foi tambem senhora a Rainha Candaces que mandou o Euniceo, per nome Indic a Hierusalem com offertas ao templo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 62.

— «Os braços de um grande rio. — Esta cidade do Goa ho situada em huma ilha que tambem se chama Goa, donde a cidade toma o nome, a ilha chamão os Canarins natuaraes da terra Tieuari, esta antre dous braços de hum grande rio a que os da terra chamam Pangim, sera de sette, ou oito legoas de roda, a qual ilha com algumas terras no sertão deu el Rei de Dacam, enjas erão a hum seu criado per nome çabaio em satisfacaõ de seus servicos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 3.

— «Castellos levados do rio; castellos arrasados pela enchente do rio.

Infindas casas cahiram,
castellos todos inteiros
levados do rio viram,
edifícios se sumiram,
casas, fortes, moesteyros.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Nau grande servindo mais para guarda do rio, que para navegar. — A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey, e com elle ordeney a sua vontade, e elle tinha ja dada a capitania della a Alvaro da Cunha seu estribeiro mor, e pessoa de que muyto confiaua, o porque el Rey logo faleceo, não oume tempo pera so fazer: e a sua nao grande, que foy a mayor, mais forte, o mais armada que se nunca vio, mais a fez pera guarda do rio, que pera nauegar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 181.

— «Entrar no rio; embarcar n'elle, navegar por ello. — E emfim todas estas obras, e despesas, e fundamentos do Bemohi acabarão mal. Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda sua armada, e com o dito Bemohi chegou, e entrou no dito rio, onde a dita fortaleza se avia

de fazer, tomou sospeytas de trayçaõ contra o dito Bemohi.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 68.

— «Tomar ponto em um rio; desembarcar. — A boca da noite tomamos porto em hum rio a quo dizem Chylife; aqui salimos em terra firme do Africa na Ethyopia. Aueria pouco mais de hora que nella estauamos, quando vimos descer por luns montes abayxo hum bando de Cafres, a que chamão Mosseguejos, todos nós fazendo grandes gritas, o alaridos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 5.

— «Cheias dos rios; enchentes, transbordações. — Muytos escriptores saõ de parecer que o Eufrates passaua pelo meyo de Babylonia, a mi nam me quadra esto dito, porque a fertilidade daquellas terras nam consiste mais, que nas cheas dos rios, e se o rio atrauessara a Cidade, estinera ella sempre alagada, que como he cãpina, seria muy difficultosa do alimpar, e trabalhosa de seruir, o não se pôde cror que em hum pouo tão grande se consentisse tam notauel defeyto.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 18.

— «Rios impetuosos; rios caudalosos e poderosos. — Pela qual causa no veraõ, em que a mayor parte da neve se derretia, vinhaõ aquelles rios tão impetuosos e com tanto poder de agoa quanto tinhamos visto, quo ora mais que em todo o outro tempo do anno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 72.

— «Lançarem-se ao rio; submergirem-se n'elle. — Mas Deos que do pensamento dos maos costuma tirar materia para mayor gloria dos seus servos, permitio que os corpos dos Martyres se mostrassem daquollo modo mais belos, e as aves não tocassem om todo tempo, que os allhe tiveraõ, do que confusos os Barbaros, deraõ ordem para que secretamente se tirassem, e fossem lansados ao rio.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15. — «Acabando estas palavras, saltando fóra do cavallo, se metten no batol o mandou remar contra a outra parte. Ainda não seria no moia d'agua, quando os eubriu uma nuvem tão escura, que com ella, perdeu do vista os de terra, e elles a ello. Como seu escondeiro quizosse lançar-se ao rio pera seguil-o, representou-se-lho anto os olhos uma serra muito grande cuberta de nova, e a sou parecer julgava que aquella se mettia antr'el le e seu senhor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 113.

— «Além do rio; para lá do rio. — Sendo ja o campo mea legoa alem do rio voltaram Abida, o Garabia, e apos elles os da Xerquia com alguns Christãos, que se desmandaram da ordenança, e os fezeram voltar ate o rio, em que lhe mataram dous caualleiros, e doz caualllos, de que hum foi o Aleaide del Rei de Foz.» Da-

mião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.

— *Entrar pelo rio dentro; embarcar.* — «Feito este nogoeio se embarcou o Governador, e ao outro dia surgio com a Armada grossa na barra de Còchim, e elle com as galez, e todos os unais navios do remo (a que toda a gente se passou) entrou pelo rio dentro, e passou pela Cidade com elles embandeirados, e postos em armas, e foy surgir aquelle dia no castello de cima.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 12.

— *Lançar-se pela barroca abaixo contra o rio.* — «Ao que acodindo os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, e matarão muitos delles, e outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, de que morreram alguns, e os que isto não fizeram que foram em numero duzentos cincoenta, e seis trouxe dom Aluaro captiuos em Azamor, sem perder nenhum dos seus posto que dez ou doze delles viessem feridos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 40.

— *Levar-se mais para dentro do rio; ir para dentro.* — «Assentado isto assi e jurado, e feito disso hum assento em que os mais assinarão, o Capitão mór se levou mais para dentro do rio, distancia de dous tiros de falcão, e antes que surgisso chegou á sua fusta huma almadia de terra, na qual vinha hum Bramene que falava muyto bem Portuguez.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 9.

— *Navegar rio acima; navegar contra a corrente do rio.* — «E em hum dia e huma noyte chegamos ha foz do rio, que se chama ho Poõ: e navegamos cinco ou seys legoas per este rio acima, e cheguey a huma vila que se chama Riam, do ducado e senhoria de Ferrara.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 67.

— *Navegar rio abaixo; navegar a favor da corrente, para a foz do mesmo rio.* — «Aqui mataram á frecha os motuns, que comeram do seu rancho, os indios do Caite, e um veado pequeno. A 13 pelas cinco horas da manhã navegamos rio abaixo em canoas pequenas, com o trabalho do cortar a machado muitos troncos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.

— *Ao longo do rio.* — «O qual a grandes brados com aquelle spirito do paixão com que vinha ao longo do rio, metose na agoa ate a cinta: pedindo ao capitão mór que ouesses misericordia delle, por quanto era natural de Cananor e estaua ali com aquellas naos que erão suas e de outros homens principaes vassallos de Cananor.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 10.

— *A barra de um rio; o leito do mesmo.* — «Chegado Diogo Cam á barra do rio do Padrõ, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus natu-

raes que elle trouxera viuos e tambem tractados como hião.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3. — «O capitam lhe mandou dizer que logo auisaria o governador de Nanto, huma villa junto da barra do rio que vem de Cantam pera que fizesse saber aos governadares da cidade de sua vinda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 24. — «Pareceulhes que seria de grande importancia fazer junto da barra daquelle rio de Siriaõ huma Fortalesa, de cuja fabrica, e defensa Salvador Ribeyro offereceu encarregar-se entre tanto que Philippe de Brito avisasse ao Visorrey da India, como fes.» Conquista do Pegü, cap. 3.

— *Vêr correr crespas as aguas do rio; vêl-as alteradas, encrespadas.*

Vejo no campo extenso as louras messes
Formar cadêas de douradas ondas;
Vejo, tremendo nas erguidas Faias,
Troncos flexiveis, folhas volteantes;
Vejo crespas correr do rio as agoas;
O brando vento com benigno assopro
Tacs bens derrama de principio ignoto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Cidade situada junto do rio Tigris; cidade situada á beira d'aquelle rio.* — «Caraemite he huma cidade como cabeça de reyno mui notavel em aquellas partes: he de grande comarca: situada junto do rio Tigris pera a banda do norte, eercada de muy notaveis muros, e barbacãs, e edificios de grande admiracam.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 29.

— *Ir, seguir, subir, entrar pelo rio acima; ir, seguir, subir, entrar contra a corrente do rio.* — «Passado aquelle dia tendo o capitão Lançarote assentado com os outros capitães pera irem per o rio acima descobrir, por ser a cousa que o Infante maes desejava.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13. — «Começou entre elles haver differença, a qual apagáram com elegerem por Capitão a Antonio de Miranda d'Azevedo, per ordenança do qual entráram pelo rio acima té onde se fazia hum esteiro, dentro do qual obra de meia legua estava a Cidade Campar.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 7. — «Daquy seguimos nosso caminho, mais cinco dias pelo rio acima, nos quais sempre os vimos ao longo da agoa, o ás vezes lavandose nós, mas não que nos cõmunicassemos com elles mais que esta vez somente.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 73. — «Logo que entrámos em Memphis, cidade opulenta e magnifica, deu o governador ordem que fossemos a Thebas, para la ser apresentados ao rei Sesostris, que per si mesmo queria apurar as cousas, e estava mui agastado contra os Tyrios. Subimos mais pelo rio acima thé a famosa Thebas de cem portas, onde assistia este grandio rei.» Tele-

maco, traducção de Manoel do Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *A borda de um rio; na margem do rio.* — «E muito mais se lhe acrescentou, quando ao longe na borda do mesmo rio viu assontado um castello do maravilhosa feição. Caminhando pera aquella parte, lhe saiu ao encontro uma donzella a pé, e com ella dous escudeiros. Chegado a elles, vendo só Florendos armado, endereçando-lhe suas palavras disse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102. — «Os Cellates, posto que sua vivenda he mais no mar, que na terra, e alli lhes nascem os filhos, alli os criam sem fazerem algum assento na terra; todavia porque ficáram em odio com os do Cingapura, e com todalas Ilhas de seu senhorio, não ousáram de tornar áquellas partes; e por então vieram fazer sua vivenda á borda de hum rio.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Vêr descer tantos rios dos Alpes; correrem n'uma direcção obliqua, e não horisontal.*

Vês dos aereos escalvados Alpes
Tantos rios descer, qu' a Hesperia inundão?
Porém na Egipcia arêa, e pedregosas
Inhospitas Arabieas montanhas,
De chuvas, onde o Ceo se mostra aváro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Ir, seguir pelo rio abaixo; ir, seguir a favor da corrente.* — «E porque da entrada da princeza se fallará adiante, torna a Florendos, que ao segundo dia, depois de Daliarto e seus companheiros partidos, andando elle e Floramão a pé passeando á borda d'agoa, armados do todas armas sómente os elmos, viram vir pelo rio abaixo dous batéis a remos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110. — «O cavalleiro das donzellas se foi pelo rio abaixo, por ver se acharia algum vao pera lhe trazerem o cavallo, e passar da outra banda; levava a donzella pola mão, que inda occupada de medo lhe não lembrava que ficava seu escudeiro atado ao pé d'uma arvore, e com um pao na bôca, que o ataram os cavalleiros, porque não bradasse; e lembrando-se tão tarde, o fez tornar atraz.» Idem, Ibidem, cap. 128. — «Quem nos dissesse a distancia que podia aver daly á ilha de Calemply, e que se pelas informações que achassemos vissemos que era tão facil o cometimento della como o Similau nos tinha dito, fossemos adiante, o quando não, então nos tornassemos pelo meyo da corrente do rio abaixo, porque ella nos levaria ao mar para onde tinha seu curso.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 74. — «E seguindo mais cinco dias de nossa viagem por este rio abayxo, fomos hum Sabbado pela manhã ter a hum grande templo por nome Singuafatur, o qual tinha hum

cerco, que sorria de mais de huma legoa em roda.» Idem, Ibidem, cap. 126.

— Lançar fogo a alguma cousa que vae pelo rio abaixo. — «E o quo mais atormentava a gente o tempo que esteve neste lugar, era o fogo que lançavam pelo rio abaixo pera queimar este junco, porque com a sua artilharia os Mouros não o podiam metter no fundo, por estar affastada hum pouco alta, e todo o damno della era pelas obras mortas.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.

— Homens lançados pelo rio abaixo; homons lançados a favor da corrente. — «E para dar remate a todas ellas, ao outro dia quo foy o de São Bertolameu mandou espetar em calcoetes todos os nobros que tomarão vivos, que serão quasi trezentos homons, e assi espetados como leitoens foraõ tambem lançados pelo rio abaixo. De maneyra. que fez aquy este tyranno justicas tão novas nestes miseraveis, quo nós os Portugueses andavamos todos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 155.

— A bocca do rio; a embocadura do rio. — «E esta ho a nova que achamos quando surgimos na boca do rio, eõ a qual ficamos todos bem alvorçados o contentes, o determinamos que tanto que viesse a viração entrarmos para dentro, porem quiz a desaventura por nossos peccados, que não vissemos isto que tanto desejavamos, porque sendo quasi ás dez horas, estando ja para jantar, o com a amarra a pique para em acabando nos fazermos á vella, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grandio só eo traquete, e mezena.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 36. — «Esta situada na costa do regno de Siam, na boea de hum rio pequeno, era esta cidade neste tempo de huma legoa do comprido, muyto estreita em comparaçam da longura em que auia mais de trinta mil visinhos, he muito viçosa de fructas, o boas augoas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 1. — «Do que el Rei se excusou, por lho assi requerer ha molher do mesmo Ioanno Mendez, e logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer huma fortaleza na boca do rio de Tetuan, e quo tinha mandado la dom Pedro Mascarenhas a sondar a entrada, e ver ho posto onde so melhor poderia fazer, lhe escreueo outra carta, estando ainda na Crunha.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 48. — «Demais d'estas duas missões se fez outra á ilha dos Nheengaiabas do menos tempo, e apparato; mas de muito maior importancia, e felicidade. Na grande boca do rio das Amazonas está atravessada una ilha de maior comprimento e largueza que todo o reino de Portugal, e habitada de muitas nações de indios, que por serem de linguas diferentes, o difficultosas, são chamados ge-

ralmente Nheengaiabas.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17.

— Figuradamente: Rios de perolas.

E alastrados, de pérolas, seus rios, Coalhadas de Ambar de suave cheiro Mansas ondas, que esprayão, que amortecem, No canelleiro em flor, e a rays beirão-lhe.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Figuradamente: Deus ser mar, e o homem rio. — «Dezejo ver vossa fermosura, dezejo alcançar a minha origem, dezejo buscar o meu contro: vós sois mar, e eu sou rio; vós sois centro, e eu sou pedra: oh entro já este rio no seu mar, ache esta pedra o seu centro.» Padre Manoel Bornardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 55.

— Argenteos rios; rios parecendo de prata, resultado da influencia da lua sobre as aguas.

Tambem fases analogas lhe vira, Quaes na Lua estou vendo, argenteos rios, Ilhas dispersas, máres, promontorios. E não será de habitador estranho, Qual vejo a Terra, povoada a Lua?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Ver na lua fluctuantes rios.

Qu' o peso de teu corpo opprime, e honra. Elle errante tambem, e ao Sol opposto, Ora todo illustrado, e logo em parte De igual figura, e giro semelhante Tambem manchas analogas lhe vira Quaes vês na Lua fluctuantes rios.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Rio de prata; abundancia consideravel de dinheiro. — «E por tal arte medeaõ as conzas, que não lhas trazem senaõ a pezo de dinheiro; e vem a ser neste Reyno hum rio de prata, para que não lho chamemos do ouro, que está correndo continuamente para a Curia Sacra, por letras de Bispados, Igrejas, e Benefícios, e mil outras graças.» Arte de furtar, cap. 56.

2.) RIO, s. m. Termo do marinha. Cabo delgado, ou cordinha do dous ou tres fios.

— Rio; fórma variavel do verbo *rir*, mas quo alguns concordam em que se escreva *riyo*, para evitar a confusão.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Em rio grande, passar derradeiro,

— Em rio quedo, não mettás teu dedo.

— Rio torto, dez vezes se passa.

— Quando o rio não faz ruido, ou não leva agna, ou vae crescido.

— Fazenda de sobrinho, quome-a o fogo, ou levo-a o rio.

— O que o rio achega, o rio leva.

— Não sou rio, para não tornar atraz.

— De grande rio, grande peixe.

— Vae a moça ao rio, conta o seu e o do seu visinho.

RIOSINHO, s. m. Diminutivo de Rio. Rio pequeno, de pequena extensão.

1.) RIPA, s. f. Pedaco de taboa estreita ou longa de certos coqueiros, ou páos fendidos, que se atravessa sobre os barrotes e caibros, e faz uma grade com elles, sobre o que so assentam as telhas nos telhados.

2.) RIPA, s. f. (Do latim *ripa*). Vid. Riba, e Ribanceira. — A ripa de um rio.

RIPADO, s. m. As ripas do telhado om fórma de grade para se pôr a telha.

RIPAL, adj. 2 gen. — Prégos ripaes; prégos com que se prégam as ripas nos caibros.

RIPANÇAR, v. a. Preparar com o ripanço. — Ripançar o linho. Vid. Respançar, quo diverge.

1.) RIPANÇO, s. m. Livro contondo os officios da semana santa.

2.) RIPANÇO, s. m. Camilha do dormir a sésta.

— Espriguiceiro, marqueza.

3.) RIPANÇO, s. m. (Do ripar). Peça de madeira, que serve para separar a baganha do linho.

— Instrumento dentado do jardineiro; serve para raspar a terra e ajuntar as pedras.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— És como ripanço, que só serve do uma cousa.

— Faz officio de ripanço.

1.) RIPAR, v. a. (Do francez *riper*). Separar a baganha do linho por meio do ripanço.

— Raspar a terra, e ajuntar as pedras por meio do ripanço.

— Ervilhas de ripar; ervilhas cozidas com vagens, que se comem mettendo-as na bocca, e puxando pelo pedunculo.

— Figurada e popularmente: Furtar, agatanhar.

2.) RIPAR, v. a. (De ripa). Gradar com ripas os caibros dos telhados.

RIPIA, Vid. Arripia, e Repar.

RIPIADO, A, adj. Quo tem ripios.

— Figuradamente: Que contém palavras, que vão só para encher a modida. — Versos ripiados.

† RIPICOLA, adj. (Do latim *ripa*, e *colere*, habitar). Termo do zoologia. Que vive na margem das ribanceiras.

† RIPIDION, s. m. Termo de botânica. Genero do plantas da familia dos cogumelos.

RIPINHA, s. f. Diminutivo do Ripa. Ripa pequena.

RIPIO, s. m. Pedrinha de oncher os vãos, que deixam nas paredes as pedras grandes.

— Figuradamente: Na linguagem poetica, a cunha ou palavra quo vai sómonta para oncher e completar a medida.

† RIPOGONE, s. f. Termo de botânica. Genero de plantas monocotyledoneas,

*

de flôres incompletas, da familia das asparagíneas, que crescem na Nova Hollanda, e nas ilhas do mar do Sul. — *A ripogone branca.*

RIPRICAR, *v. a.* Replicar. Vid. este termo.

RIPUARIO, *A, adj.* Que pertence aos ripuarios.

— *Leis ripuarias*; leis dos ripuarios, attribuidas a Theodorico, filho de Clovis, e seu rei. Estas leis compõem-se de 89 ou 91 tiras, formando 224 ou 227 artigos. — *A lei dos ripuarios contentava-se com provas negativas.*

— *S. plur.* Tribu da confederação dos francezes que occupava a margem occidental do Rhenno, d'onde o nome parece derivar-se. Formaram-se, depois dos francezes salios, a tribu mais potente da nação, e quando estes ultimos avançaram para a Gallia, os ripuarios espalharam-se pelo occidente, occupando o paiz situado entre o Rhenno e o Mosa até ás Ardennas. A tribu dos ripuarios juntára-se, sob o commando de Clovis, á dos francezes salios.

† **RIQUESA**, *s. f.* Vid. Riqueza. — «Gallonio foi dotado de tão insaciavel gula, que gastou todas as suas riquezas, que eraõ muytas, em profusos banquetes; de sorte que ficou em proverbio, quando alguém queria rogar huma grande praga o dizer-se: *Tão bebado te veja eu como Antonio; tão escarnecido como Curio; tão gastador como Appicio; e tão goloso como Gallonio.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 28.

RIQUEZA, *s. f.* (Do hebraico *reqush*). Superabundancia de bens de fortuna, e de cousas preciosas, em opposição á pobreza. — «O segundo passou em Grecia, confiado no favor, e parentesco do Imperador Theodosio, deixando os bens e riquezas, que tinhaõ em poder dos vencedores, que os metêrão a sacco; pagão com este roubo, e outros muitos que se cometêrão na Cidade de Palencia, e sua Comarca (dõde estes irmãos eraõ naturaes) aos Barbaros Honoriacos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 1. — «Assi que se elles om nos viam quo temer, os nossos em vor a grandeza da Cidade, e o grande numero do povo, a multidão das náos, e navios, tambem tinham que euidar, posto que pela grão fama da sua riqueza tudo se convertia em desejo de a conquistar.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 2. — «E a este modo saõ todas as mais cousas de quo a natureza a dotou, assi na salubridade e temperamento dos ares, como na policia, na riqueza, no estado, nos aparatos, e nas grandezas das suas cousas, e para dar lustro a tudo isto, ha tambem nella huma tamanha obsorvancia da justiça, o hum governo tão igual e tão excellente, que a todas ás outras terras pode fazer inveja.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap.

99. — «E dandolha entã Christovão Boralho, elles a tomarão com huma grande cerimonia de grande cortesia, dizendo, louvado seja o que tudo criou pois se quer servir de peccadores na terra, para por isso lhes fazer a feria do seu pagamento no derradeyro dia de todos os dias, com lhes pagar seu jornal tanto por encheyo nas riquezas dos seus santos tísouros, que segundo temos para nós scrá em tanta multiplicação como as gotas que as nuvens do Ceo tem lançado em toda a terra.» *Ibidem*, cap. 100. — «Estas feiras se fazem nos meses de Julho e Janeiro, com festas notaveis, feitas á invocação dos seus idolos, onde por seu modo tem seus jubileus plenissimos em quo lhes promettem grandes riquezas de dinheyro na outra vida. Saõ estas feyras ambas francas e livres, sem pagarem nenhum direyto, pela qual causa concorre a ella tanta gente, que so affirma que passa de tres contos de pessoas.» *Ibidem*, cap. 108. — «A primeyra foy dizernos que lhe tinhão dito os Chins e Lequios, que Portugal era muyto mayor em quantidade assi de terra como de riqueza, que todo o imperio da China, o que nós lhe concedemos.» *Ibidem*, cap. 133.

que casas que se juntaram?
que rendas que alcançaram?
vassallos, villas, riqueza?
judições, mando, nobreza?
que senhorios herdaram?

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Entrou com mil alegrias,
sahio com grandes tristezas,
tanto ouro, e pedrarias
nam se vio em nõssos dias,
nem taes gastos, taes riquezas.

IBIDEM.

— «Todos com grande riqueza e perfeçam de carregamentos de suas pessoas, casas, e scruidores. E segunda feyras a vinte e dous dias de Novembro a Princesa partio da Cidado do Badajoz acompanhada do Cardeal, e todolos senhores que com ella vinhão, e com a gente da cidade e suas danças.» *Idem*, *Chronica de D. João II*, cap. 121.

A riqueza, o poder, a dignidade,
Objectos vaõs de hum infeliz cuidado
Offrece a quem te tem por Divindade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, toml. 2, pag. 119
(ediç. de 1787).

— «Da muita gento se colhe a riqueza do Principe pelos direitos, que se pagão dos frutos da terra, obras de mãos, e mercancias. Acontece isto naturalmente.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 1. — «Em esta trasladação fez extremos dignos de lembrança, porque além da riqueza das andas om que o corpo vinha, e do acompa-

nhamento de senhores, e senhoras illustres do Reino, em todas as dezasete legoas que ha do Coimbra a Alcobaga havia de huma, e outra parte homens com brandões de cera ardendo, pelo incio dos quaes hiaõ as andas, e acompanhamento.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Pera que a mesma pobreza, a quem offendera, lhe desagruasse ao Senhor, e ali visse quanto mais saborosa ella seria que a riqueza se fosse tam voluntaria, e acabasse em fim de perder os vãos temores, que todos lhe temos, dizendo muytas vezes a si mesmo, eis aqui o de que tanto medo tinha.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 3. — «Recolheo o Governador os despojos, que forão os Reaes, muitas bandeiras, e quarenta peças de artelharia grossa, em que entrava aquella, que hoje temos na Fortaleza de S. Gião, que do lugar, em que se ganhou ainda conserva o nome. Entregou a Cidade ao sacco, sem reservar para si hum só ferro de lança, sempre das riquezas do Oriente desprezador constante.» Jacintho Froire d'Andrade, *Vida de D. de Castro*, liv. 3.

Em quanto por salvar esta riqueza
E a mulher, o Sultão assi trabalha,
Não cessa do Mogor a alta cruzeza,
Por tudo quanto vê, cruel s'espalha:
Dos seus o que mais riqueza a esta braveza,
E só a fugida espera que lhe valha,
A Diu se recolhe em tempo breve,
Onde estar o Sultão por novas teve.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 81.

Usa tu comigo hoje de brandura,
Basta ser-me a fortuna inimiga e forte,
Sequer porque esta grande formosura
Ante ti não receba cruel morte.
E tudo o que entre tanta desventura
Me consentio salvar a adversa sorte
Te dou, que mais riqueza eu não procuro
Que vêr-me com meu bem posto em seguro.

IBIDEM, cant. 9, est. 44.

— «E he o primeiro desengano, que damos a todas as unhas, que furtaõ para fartar sua cobiça, e fome, que tem de riquezas; desenganem-se, que trabalhão debalde; porque mayor a haõ de ter, quando mais se encherem, e mayores montes ajuntarem; porque he hydropesia, que quanto mais bebe, tanto mayor sede tem.» *Arte de furtar*, cap. 70.

Não he de huma Nação, da Terra he todo
O sabio, que a riqueza augmenta ás Artes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Na ingenuidade natural seguro,
Riqueza não comprada apresentava:
Traz o fructo espontaneo, o leite puro
Do manso armento, que no pasto audava;
Tanto de trato dobre, e engano, alheio,
Que ás choças leva os nautas sem receio.

IDEM, O ORIENTE, cant. 7, est. 51.

— Valor intrinseco da moeda.

— Magnificencia, ostentação, luxo, esplendor. — «E o que a todos mais espantava e mais vinham a vér, era a fermosura, riqueza e atavios de Targiana, que a vinham vér como cousa calida do Ceu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «El Rey com grande estado Real, o o Principe sahiram pella manhã cedo com a Raynhã, e Princesa, e todalas damas com muyta riqueza vestidas, e concertadas, e forain ao campo Daluisquer na ribeyra de Santarem a colher ramos verdes.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 131. — «Suzanna, a infeliz Suzanna, filha de Madama de Senneterre! e eu lastimar-me da minha sórte! Nunea melhor que hoje senti que não a riqueza mas sim a amizade, mas sim a virtude são as que encurtão as distancias.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Senneterre*. — «Condemnada me vejo a um luxo, quo tantos invejão, e que a mim serve de supplicio; condemnada a visitar, a receber, e a accolhor uma sociedade que me não quadra em modo algum. Quanto mais triste me vê, tanto mais dispende M. Chenu, capacitado que a cousa mais estimavel no mundo é a riqueza, e que luzimento vale ventura.» Idem, *Ibidem*.

Immensas solidões, no horror sublimes,
Magestade, extensão, riqueza, tudo
A imagem te amostrou do Omnipotente,
E destes troncos se derramão filhos,
Enormes como os pais, os Guararapes,
Cuja espantosa cima os pés humanos
Nunca poderão profanar té agóra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Riquezas espirituales e celestiaes; as riquezas do céo. — «E isto nasce de ter posto seu coração, e affeyçam em outras riquezas mayores, s. nas spirituaes, e celestiaes. E por isso diz o Senhor, Bemaventurados os pobres de spiritu, s. de vontade spiritual mouida ao desprezo das riquezas terreaes, pello amor que tem ás spirituaes, e eternas. E neste primeyro degrao, he muyto pera cõsiderar quam contraria he a diuina sabedoria à mundana.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Riquezas encerradas n'aquelle que se nutre das lagrimas d'aurora.

Perfumada Ceilão, vós, mares onde
Se vai perder o fabuloso Hidaspe,
Quantas riquezas encerrais naquelle
Que se nutre das lagrimas d'Aurora!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Vã riqueza; riqueza superficial.

Este o primeiro da assisada turba
Do Cynico mordaz. Crates contemplo,

Que julga inutil pezo a vã riqueza,
E no abyssino do mar com ella esconde
Inquieto temor, voraz cuidado;
Seja d'ouro o grillhão sempre he cadêa!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Solida riqueza dos mortaes.

Mais ntil quadro aos olhos se offerece;
Pacíficos rebanhos pelos prados
São dos mortaes a solida riqueza,
São permanentes bens da idade de ouro.
Da tranquilla virtude inda hoje emprego
He do pastor a vida; o insano orgulho
Nella conhece, a seu pezar, ventura.

J. AOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Nas riquezas, adquiridas por roubo, não pôde existir para quem as possui bemaventurança. — «Pelo meio da prodigalidade, e avareza, corre a liberalidade, que dispende, e guarda com a moderação devida, e porisso he virtude; e porque o he, não atina com ella, quem serve o mundo, que traz apregoadã guerra com as virtudes. E vedes aqui, como nas riquezas não pôde haver para vós a bemaventurança, que nos fingis.» Arte de furtar, cap. 70.

— As riquezas das fraternas artes.

Se em soberbo salão do Louvre antigo,
Da muda Poesia o Throno hum tempo,
Ou do Museo mais vasto onde s'encerrão
Hoje as riquezas das fraternas Artes,
Qu' a lastimada Italia ás armas cede,
Entrára para vér quanto traçarão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Jazer a riqueza no centro escuro da humana habitação, sendo desenterrada por famintos braços.

Da humana habitação no centro escuro
Jaz a riqueza, que famintos braços
Forão desenterrar, e vio primeiro
Do dia a clara luz noceivo ferro,
Útil á vida, e pessimo instrumento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Senhor de grã riqueza; muito rico, opulentissimo.

Por isto, e creio mais por lhe ser dito
Que este Turco he senhor de grã riqueza,
Sem mais outra rasão, outro delito
Para huma tal justiça, antes crueza,
Manda que o triste Turco renda o esprito,
Que por obra se pôe com grã presteza;
Cabe do corpo a cabeça, o esprito logo
Entra no inextinguivel bravo fogo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 131.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não te exaltes por riqueza, nem te abaixes por pobreza.

— SYN.: Riqueza, opulencia.

Riqueza é a superabundancia do bens da fortuna, de cousas preciosas. Opulencia é a grande riqueza acompanhada do ostentação, e talvez de poder e influencia.

A riqueza consiste na posse; a opulencia no gozo apparatuso dos bens da fortuna.

O avarento que onthesoura e não gasta é rico, mas não opulento. O fidalgo, o lavrador abastado que não enthesoura, e gasta com ostentação suas rendas, é opulento sem deixar de ser rico. Póde-se ser rico sem ser opulento, mas não opulento sem ser rico; por isso se diz rico e opulento, e não opulento e rico.

RIQUIOVA, s. f. Termo antiquado. Tudo o que era pertencente á bagagem, e aposentadoria d'aquelles senhores, quo alli se detinham, e de enjo titulo se formou este vocabulo.

— LOC.: Ir á riquiova e troviscada; ajudar nas tinguijadas, e jornadas do senhor.

RIQUISSIMAMENTE, adv. (De riquissimo, com o suffixo «mente»). Mui ricamento, com muita riqueza. — «Passada esta casa chegamos a huma porta onde estavam seys porteyros com maças de prata, e por ella entramos noutra casa riquissimamente fabricada, onde estava o Calaminhan em hum teatro do grand magestade, fechado em roda com tres ordens de grades de prata, acõpanhado de doze molheres muyto fermosas, e riquissimamente vestidas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

RIQUISSIMO, A, adj. superl. de Rico. Mui rico. — «Foi commetido depois de alguns dias pelo exercito do Duque, e ainda que houve alguma resistencia, como o numero era taõ desigual, e a gente Portugueza taõ pouco exercitada na guerra, foi o senhor D. Antonio posto em fugida com huma ferida na cabeça, e seu campo roto, e saqueados os arrabaldes de Lisboa, em que se aleçou hum despojo riquissimo.» Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Cujas campinas, segundo os Geographos, não servem de outra cousa mais, que do pastos, o com isto está riquissima.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 5. — «A de hum Jesuita, homem porom Doutissimo, Eloquentissimo, e Riquissimo na intelligencia dos significados, e no uso de todos os Vocabulos Latinos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7. — «É de ver no riquissimo poema do Byron, o Child-Harold, a descripção da entrada de Lisboa, etc. O leitor portuguez encontrará ali cousa que não é muito para lisongear o amor proprio nacional; mas tenha paciencia, que ainda assim não é muito grande a injustiça do nobre lord.» Garrett, *Camões*, nota J ao canto 1.

— Um peixe riquissimo foi o brazão de Phenicia, e a gloria de Tyro.

Olha o peixe riquissimo, que fôra
De Fenicia o brazão, de Tiro a gloria,

Que das algosas pedras arrancado
Licor, mais qu' o Rubi, brilhante, acceso
Das rasgadas entranhas entornava.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Aureo cofre riquissimo, cravado de opalas e rubins.*

Co' a frente humilde, e curva lhe offerece
Aureo cofre riquissimo cravado
De opalas, e rubins, que resplandece,
Qual brilha em Ceo nocturno, astro elevado:
Aos Lusitanos olhos apparece
O primeiro tributo, que humilhado
Aos pés do Rei do Tejo armi-potente
Manda, Vassallo, o descobert' Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 85.

RIR, *v. n.* (Contração do latim *ride-re*). Fazer um certo movimento de bocca produzido pela impressão que excita em nós alguma cousa de alegria, de graccio. — «E Pero de Mello, fidalgo do sua casa, era muyto bom caualleiro, e muyto desmanhoso, e hum dia leuando do beber a el Rey a mosa hia-lhe tremendo a mão, e em querendo tomar a salua cahiolhe o pucaro com a agoa no cham, de que ficou muyto eorrido, e algumas pessoas principaes começaram de rir, e el Rey disse alto: De que vos rides, nunca lhe cahiu a lança da mão, ainda que lhe cahisse o pucaro: de que Pero de Mello ficou muyto contente, e tornoulhe a dar de beber.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 87. — «Olhay nesta Corte para Dom Pablo Ximenes de Aragão, e vede as outras todas cheyas de Dom Pablos. Fazer rir aos Monareas seria honra para elles, o fazer rir as Divindades seria discreditado para min? Não Sonhora.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 2. — «Toda a sua familia olha para elle, e ri, Menaleo olha para todos os seus Criados, o ri ainda mais do que elles mesmos. Sabe Menaleo do seu palacio acha una carroça á sua porta, cuida que he a sua, mete-se dentro, anda o Cocheyro para casa cuidando que leva seu amo.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, n.º 18. — «Fulana riu muito na cella de sierana; fulana caiu á saída do eôro; fulana teve uma indigestão de lagosta, ou qualquer indigestão de coisas assim innocentes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 121.

Sim, rio.

Manlio, e de ouvir-te. O cego entusiasmo
De Bruto não se inflamma, não centelha
Com mais viva eloquencia, nem lhe rompe
Com tanta convieção dô intimo peito.

GARRETT, CATÃO, act. 5, se. 7.

— Rir *ás paredes*; rir fóra do tempo.
— Rir *a aurora*; apparocer alegre e graciosa, risonha.
— Rir *ao sol*; rir fóra do tempo; diz-se que o façam os tolos.

— Rir-se, *v. refl.* Fazer um certo movimento com a boeca, produzido pela idéa de alguma cousa galante, gracojadora, e engraçada.

Leon. Si; agora; cramá,
Tambem eu me ria ca
Das cousas que me dizia:
Chamava-me luz do dia:
Nunca teu olho verá.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Havera poucos dias que topei com este cavalleiro em uma fosta, onde depois do prender os que n'ella vinham, e a elle ter em meu poder, antre algumas novas, que me deu de Albayzar, me disse que estava desafiado com elle pera se irem combater a casa do imperador Palmeirim, de que me muito ri, aconselhando-lhe que lhe não pesasse de se vêr fora de tamanho porigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «O imperador, que bem attento esteve ouvindo as palavras da donzella com sofrimento grande, depois de a deixar acabar, rindo-se contra os seus, disse: Por certo, estranha donzella, não sei que embaixada a dos gigantes pôde ser, que com melhor vontade não receba que essa vossa.» Idem, *Ibidem*, cap. 93. — «Esta Gigante era bastantemente fermosa, porém quando se ria, a modo das molheres que querem mostrar os bons dentes que tem, descompunha tanto a boca que se desfeava inteiramente, e fazia medo a todo o mundo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 49. — «Elle que em tantas experiencias de alhos, e caehimbo tinha sempre triumphado se começou a rir do meu ameaço, e respondeo. *Pois que vós não sois casado comigo ensinai esse remedio a minha molher, a qual certamente vos será agradecida.*» Idem, *Ibidem*, liv. 2, n.º 85.

Ó miseria!
Rasão assi dá materia
que em nenhuma rasão cabe?
Que tem choro e filateria.
Rio-me d'Athenas e d'isso
que fundiu em nimigalha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 43.

era entre elles tal amor
que de mais amor se riam:
crê que se queriam muito,
muito mais do que te digo,
escuta-me bem. Escuto.

IBIDEM, pag. 321.

Ri-se da intriga, ri-se dos projectos
Qu' ao severo Politico envenenão
O triste coração.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— «Doscane V. M. cezarea, porque já não ha de atraiçoar outra voz o padre. Encontrei-o ahi nas ante-camaras; não

me lembrou que estava em palacio... já lá ficou estendido. Perdôo V. M. a inadvertencia.» Riu-se o imporador. Fcz-se a paz.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 76.

— *V. a.* Escarnecer rindo, zombar, fazer escarneio com riso.

Da prezada Consorte, entre os seus mimos,
Do Bispo, e do Deão te estavas rindo.

A. D. DA CRUZ, MYSSOPE, cant. 7.

em mi não tem senhorio
em quem são, nessa me atrevo!
de todo mundo me rio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 457.

Em vão, na arremettida, os de Cavallo
Põem ansia em lhe ir diante: os Gallos ríem
Dessa ansia van; volteando ante elles,
Os vão dissaborando, com motejos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «Porque será que as casas d'oração, os templos parecem privilegiados entre as obras dos homens? A Philosophia responderá com um sorriso, a Piedade com um levantar d'olhos ao ceo. Nenhuma te vence: talvez. Mas so heide crer sem entender, porque hade ser antes no que ri e zomba, do que n'esse que vive tam certo em sua fé?» Garrett, *Camões*, nota D ao cant. 9.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ande eu quente, ria-se a gente.

— Ria-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.

— Aprende chorando, o rirás ganhando.

— Rir ás paredes (fóra do tempo).

— Rir-se ás paredes (chularia).

— Ri para o demonio.

— Substantivamente: *Ter um rir agradavel, encantador. — Um rir louco. — Um rir ironico. — Um rir forçado. — Um rir amargo. — Um rir convulsivo. — Um rir simples.*

RISA, *s. f.* Risada.

RISADA, *s. f.* Gargalhada, que muitas pessoas dão simultaneamente, zombando de alguém ou de alguma cousa. — *Das grandes risadas.*

— Zombaria, escarneio. — *Expôr-se á risada do publico, á risada publica. — Ser objecto de risada. — Nada ha tão digno de risada como uma creança presumptuosa.*

— Objecto de escarneio, de zombaria. — *Servir de risada a alguém. — Quantas vezes Isaias não foi a risada do povo!*

RISBORDCS, *s. m. plur.* Termo de marinha. As portas que se abrem na almeida da pôpa, ou no costado do navio, para introduzir objectos, cujo comprimento torna impossivel a sua introdução pelas escotilhas.

RISCA, *s. f.* Traço, ou rasgo de pena, ou ostylo.

— Signal que sorve para marcar os pontos que se fazem no jogo da bola, laranjinha.

— Termo de jogo. Raia, meta.

— Riscas da palma da mão; as linhas existentes n'ella.

— LOC. ADV.: *Á risca*; ao pó da letra.

— LOC. ADV.: *Cumprir á risca*; cumprir exactamente.

RISCADA, *s. f.* Risca para borrar a escriptura.

RISCADO, *s. m.* Tecido com riscas de côres diferentes ao longo, ou de fios metallicos.

— *Part. pass.* de Riscar. Apagado com riscos.

1.) **RISCADOR**, *s. m.* Instrumento de riscar, usado pelos carpinteiros, ourives, etc.

— Ponteiro de ferro.

2.) **RISCADOR**, *A, adj.* Que risca, que faz riscos.

— Que apaga com riscos.

— Quo faz raias diferentes nos riscados.

— Substantivamente: Pessoa que risca, que traça riscos.

RISCADURA, *s. f.* (Do riscar, com o suffixo «dura»). Acção de riscar.

— Riscadas.

RISCAMENTO, *s. m.* Vid. Riscadura.

RISCAR, *v. a.* Extinguir por meio de riscos. — Riscar a escriptura. — «Da qual nossa petição se oscandalizaraõ elles muyto, e nos disserão, so vós outros foreis naturais como sóis estrangeyros, isso só bastara para vos riscarmos da obrigação que a casa vos tem, o nunca mais darmos passada em vossos negocios, mas a vossa ignorancia e simplicidade nos fará dissimularmos agora esta vossa fraqueza, porque credo que quem isso comete não he dino das esmolas do Deos.»

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 102. — «Não cuideis que falo daquelles que declamão contra o Amor, porque elle os riscou do numero dos seus vassallos, e quo dispensados do juramento de fidelidade, a que se alliãrão desde que nascêrão, executão a liberdade de mormurar continuamente do seu Soberano originario.»

Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 29.

— Fazer riscas com um riscador, ponteiro, etc.

— Fazer raias diversas do fundo, nos tecidos, riscados, e talvez de fios metallicos.

— Riscar *alguem dos livros d'el-rei, e do seu serviço*; apagar o nome dos livros, onde está assentado, e excluir-o do serviço. — «Pelo que perguntou a hum dos officiaes que o servião a mesa, se erão aquelles os filhos do dom Alvaro, e sabendo que ora assi chamou dom Ioam do

menoses Condo de Tarouca, priol do crato seu mordomo mor, e lhe dixeu que os mandasso riscar dos liuros da coziuha.»

Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 40.

— Figuradamente: Riscar do livro da vida, ou dos livros de Deus; ficar reprobo.

— Figuradamente: Riscar por cima; avantajar-se; ficar superior. Vid. Raiar por cima.

— Riscar os pontos; no jogo, fazer riscos para os marcar.

— Debuxar, ou fazer o pintor um risco.

1.) **RISCO**, *s. m.* Traço de penna.

— Debuxo, traça de edificio.

— Figuradamente: *Pôr, ou lançar o risco mais alto que outrem*; avantajar-se-lhe. — «E que eu não possa buscar-lho cousa, que ignala com seu merecimento, porque cuidar isto seria trabalho, ao menos buscarei pessoa, que ao parecer de vós todos, ponha o risco diante de quantos eu sei; e sendo assim, eu com minha honra ficarei livre de tamanha obrigação como é a em que me pondeis.»

Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Na primeira, Oriana e Briolantja estavam tanto por igual, que seria duro determinar-se qual punha o risco por cima, posto que o vulto de Oriana tinha uma honestidade serena, que dava affeição aos olhos pera lhe darem a victoria.»

Ibidem, cap. 120.

— Delineação feita pelo pintor com o barro sobre o panno; compõe-se só de perfis e linhas, e serve para vêr a fórma da idéa.

2.) **RISCO**, *s. m.* (Do francez *risque*). Perigo, em que entre a idéa de azar. — *Um grande risco*. — «Bem se mostra o saber e descripção d'el-rei Sardamante ser diferente dos outros homens e a valentia do Palmeirim polo o risco acima de totalas desta vida, que eu não sei quem em tal temor se vira, quo tivera esforço ou conselho pera se tirar delle.»

Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104. — «E cometendo-a os nossos por huma parte, e ElRey pela outra, foy entrada, e tomada, ainda que com muitos riscos, e mortes dos nossos, e com perda de mais de seiscontos dos imigos que a largaraõ.»

Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 7. — «Ao qual elle dou relação do que vira, o lho facilitou a tomada do castello sem nenhum trabalho, e com pouco risco, do que o Mitaquer ficou tão contento que não cabia de prazer.»

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 119. — «Durou isto muito tempo, o chegou a grandes trabalhos, e riscos, os quaes todos carregavam sobrelle, todavia, com favor do Nosso Senhor, e ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquisição por diante, o fezoraõ-se muitos autos em que foraõ condemnados muitos Herejes, teue pera isto mui bons offi-

ciaes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27.

Mas pois com esta ausencia seguramos

Este grão bem que aqui em risco temos,

Rasão será que hum breve mal sofframos

Para que longamente o bem logremos:

Vamos agora traz o que esperamos,

E este bem duvidoso aventuremos

Por ter huma segura alta bonança,

Eganemos embora esta esperança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 76.

— «E porque o ardil a que hiam não oue effeito, o se tornou, por não hirem em vam arribaram junto da cidade do Anaseo, onde o capitão por conselho dos principaes que com ello erão mandou cortos caualleros, e besteiros do cauallo com guias espiar a terra, os quaos com grandio risco forão espiar outros aduares do Mouros da enxouia, nos quaes ania alguns de muyta gente, o estauam duas legoas da costa do mar.»

Garcia de Rezondo, *Chronica de D. João II*, cap. 67.

— «Se na oppugnação de Diu perdeo o inimigo hum oxereito, que falta a esta faeção para a victoria? e quo para castigo? A offensa intonta-se com forças iguaes; a vingança com muito superiores; porque não se ha de ir satisfazor hum aggravio com risco de nova injúria.»

Jaetho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Alguns eom maior ousadia, que prudencia, votãrão quo sahisses os nossos, o lhos estorvassem a obra a risco descoberto, sem vêr que era maior o perigo que acomet-

tião, que o do que se livravão. Poucos approvãrão este conselho; nenhum sabia dar outro.»

Ibidem. — «Do quo eu bem me quisera escusar, por me lembrarem os trabalhos e riscos quo tinha passado. E apertando muyto eomigo, o falando a homens meus amigos, que me falassem, o me aconsolhassem que o fizesso.»

Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 58. — «E vom a ser rapina verdadeira, e eom quo so levantaõ á mayoros fazendo unha da Religião, para agarrarem o capital, e os redditos, sem entrarem nos riscos, quo sempre grandes lueros trazem eomigo. E vedes aqui as verdadeiras unhas bentas: bentas na opiniaõ do sua eobiça, o malditas na de quem melhor o entende.»

Arte de furtar, cap. 39. — «E se lho podem no tempo, em que anda a peeunia nos boléos da fortuna, eom riscos de se hir o ruço a traz das canastras, fingem ausencias, o quo tem a arca tres chaves, que dahi a quinze dias virã da feira das Virtudes Bento Quadrado, quo levou huma, quo ali está o dinheiro cheo de bolor na arca: o passaõ-se quinze mozes, o naõ ha dar-lhe alcance.»

Ibidem, cap. 61. — «Senhor N., nenhum prudente, nonhum honrado pretenda eom riscos suas melhoras. Que ha de ganhar

do por vir, quem logo de antemão entra pordendo? Os bons mereadores seguram as encomendas do mór valia.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Audacia, atrevidamento, ousadia; exposição a damno.

— *Correr o risco a alguma cousa*; estar obrigado a soffrer, a indemnizar a perda d'ella.

— *Loc.*: *Correr risco de alguma cousa*, ou *pessoa*; estar em perigo do ser lesado, soffrer por cauza d'ella. — «Estas palavras alguns as julgaram por soberbas, outros affirmaram que lhe nasciam na confiança do si mesmo. Dramiando tornou a cavalgar, manencorio do seu desastro; melhor lhe fôra compôr-se com elle, que tornar á justa; porque o cavalleiro o oncontrou de maneira, que, fallando-lhe eseudo e armas, o lançou no campo mal ferido do encontro, e ainda o favoreceu algum tanto em sor dado pouco em cheio, que d'outra maneira corrêra mui gran risco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111. — «Porque sendo a porta arrombada com hum buraco, per que podia caber hu homem, querendo eadahun delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonso d'Albuquerque que elle lançou sobre a cabeça de dom Antonio, defendeo de lha não cortarem, o a Nuno d'Aeunha saluou seu ayo João Fernandez: e outro tal risco correo Jorge Barreto.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 3. — «O Mouro vendo o pouco risco que correo, desejoso do levar aquella bandeira a Rumecan, tornou a cometer a mesma sorte, e já não pode sor tão encuberto, que não fosse visto de alguns soldados de hum daquelles baluartes, e vendo-o cometer a subida preparão as espingardas, e em pegando da bandeira lho dou hum pelouro pelos peitos de que logo cahio, e aco-dindo alguns daquelles soldados lhe cortão a cabeça.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 5. — «Mas que lhes affirmava que o não podia fazer por nenhum modo, por quãto a monçã era ja quasi gastada, por onde lha era forçado tornarse logo, para yr concertar aquelle junco grãde om quo vinha, porque fazia tanta agoa que sotenta marinheyros não levavão nunca a mão de tres bõbas, e que corria muyto risco yrselhe aly ao fundo eõ quanta fazenda trazia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 49.

Sõmente deve o mundo reccar,
Que a vèla toda a luz lhe deixe ver,
Pelo risco que corre em se abrazar.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 105
(ediç. de 1787).

— «E ao vazar das ditas mares, correm as naos muyto risco, se se nam acham no meyo do canal d'elle, e espe-

ram outra vez encher a marea, que fazem tornar a agoa doce do dito rio atras, e alevantar este rio, pera poderem navegar naos carregadas por elle atee Bacora.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 60.

— *Estar em grande risco*; estar em grande perigo. — «E posto que per Regimento d'ElRey os Alcaldes môres succedem aos Capitãos, por o negoeio da defensão da Cidade estar em grande risco, e pera o governo della havia mister hum homem do madura idade, e do muita experiencia nas cousas da guerra.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «Esteu a ordem de Saõ Bernardo em risco do totalmente se extinguir neste regno, por lhe tirarem os maiores, e milhores mosteiros de Sanu Bernardo, e se annexarem ao conuento de Tomar, ao que aaudio, e com muito trabalho tirou os taes mosteiros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27. — «Dom Ioam cuidando que era isto assi, se foi com toda a frota em companhia do embaixador Darracam onde esteu a risco de so perder de todo, porque el Rei, depois de o ter dentro no rio, mandou sobrele muitas lancharas, e gento do guerra com que pelejou, e se desfez delles com muito trabalho.» Ibidem, part. 4, cap. 27. — «A Fortaleza esteve a risco de se perder, se o Diviuo favor a não amparãra: porque (conformo os inimigos contaram) hum grande Cavalleyro em hum cavallo mais branco do que os Arminhos os feria, e matava taõ eruelmente, que não podendo soffrer o resplendor, que o acompanhava, o obrigados do estrago que fazia, desistiram do combate.» Conquista do Pegu, cap. 6.

— *Ficar em risco de se perder*; arriscar-se, expôr-se ao perigo de se perder. — «E certo que segundo foi grande a frota que o arno de oito deste Reyno partio, se ella chegara inteira na ordenança quo elRey a mandava, muito mayor trabalho lhe ouuera ainda de dar do que elle imaginava: porque nella o mandava olRey vir, que fora para ello termo de morte não deixar acabado o que ello fez, que alem de ser hum dos maes illustres feitos que se na India fezerão, ficara em risco de se perder.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1.

— *Pôr-se em risco de se perderem*; expôr-se ao perigo de se perderem. — «De maneira que a openiam dos mais foi quo a cidade senão deuia de cõmeter, pois a frota la nam podia ebezar, sem se poer a risco de as bombardadas a meterem os imigos no fundo, o que assentado Lopo soarez determinou de se partir, mas por o vento ser contrario esteu alli alguns dias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 13. — «Cuja morte foi causa da de João gomez, donde se azou a de João machado, o doutros mui-

tos, e poersse a ilha de Goa com a cidade em risco de se perderem senão fora a vinda de João de silucira, e socorro de Raphael Perestrello, porque se estes não ehegaram a tempo tam necessario, so Deus os pudera salvar do poder dos inimigos.» Ibidem, cap. 17.

— Termo antiquado. Penhaseo mui elevado e aleantilado.

— *Plur.* Aspezas grandes e covas pelos eaminhos, que põe a quein anda em perigo do graves quedas.

— *Syn.*: Risco, perigo. Vid. este ultimo vocabulo.

RISCOSO, A, *adj.* (De risco, com o suffixo «oso»). Arriscado.

— Que causa risco, perigo.

RISIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *risibilitas*, de *risibilis*). Termo didaetico. Faculdade de rir. — A risibilidade, que se diz ser uma propriedade do homem.

— Qualidade, estado do que é risivel. — A risibilidade da maior parte dos nossos projectos.

RISINHO, *s. m.* Diminutivo do Riso. Pequeno riso. — Risinho de alegria. — Risinho de mófa.

RISIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *risibilis*, de *risum*, supino de *ridere*). Termo de philosophia escolastica. Que tem a facultade de rir. — Elle era antes animal invejoso que animal risivel. — É verdade que o homem, que é um animal risivel, é tambem um animal orgulhoso.

— Que é proprio a fazer rir. — Este qui pro quo é risivel.

— Que é digno de zombaria, de escarneo. — É um homem risivel.

RISIVELMENTE, *adv.* (Do risivel, com o suffixo «mente»). De um modo risivel.

RISO, *s. m.* (Do latim *risus*, do *risum*, supino de *ridere*). Acção de rir. — Riso agradável. — Riso desdenhoso. — Riso forçado. — Riso continuo.

De qu'escondidas conchas escolhestes

As perlas preciosas Orientaes,
Que fallando mostrais no doce riso?
Pois vos formastes tal, como quizestes,
Vigiai-vos de vós, não vos vejais,
Fugi das fontes; lembre-vos Narciso.

CAM., SONETOS, n.º 275.

— «O qual quando olhou para elle não se pôde ter que não fizesse tambem o que os outros fazião, de maneyra quo o fim da pregação, assi no que pregava como nos ouvintes so soltou num riso com tanto gosto, que até a Vanganaran com todas as menigrepas da religião, não avia cousa que as pudesse tornar a meter na autoridade com que primeyro estavão, tendo todos para sy que o Portuguez fazia aquillo com devaçaõ e em todo seu siso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 127.

O corpo todo tem magro e desfeito,
A face triste, pallida, e medonha,

Nunca para ninguém olha direito,
Porém não lhe procedo de vergonha;
Os dentes negros tem, e sempre o peito
Cheio de fol, e a lingua de peçonha,
Jamais á sua boca o riso veio
Senão quando lh'o trouxe o mal alheio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 9, est. 104.

— «Furtar para rir he muito máo modo de zombar; porque ordinariamente se converte o riso em pranto, como aconteceu em Coimbra a huma corja de estudantes, por sinal quo eraõ graves, e bem nascidos.» Arte de furtar, cap. 66.

D'entre nuvens do pó, de fumo espesso,
Com riso amargo, despedada Erinnis
Vê qu'os humanos não precisão della.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Cheio de assombro, extatico detenho
Na frente de Demócrito meus olhos.
As azas audacissimas desprega
De universal Saber na esfera immensa;
Architectando de átomos errantes
Mundos, Mundos sem fim no espaço eterno.
Com riso insultador desdenha os homens.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— O gesto que se faz com a boeca, o talvez o som que soltamos a rir. — «Ora do riso que diremos? Pois se ollas tem bons dentes, o aquillo que ehamam graça na bocca, e eova na face, abi lhe digo eu a v. m. que está o perigo. Ha mulher destas, que rirá a todo o sermão da Paixão, como se fosse ao do dia de Pascoa, sómente por assoalhar aquelle seu thesouro. Não disse Platão, nem Seneeca, cousa melhor que o quo disseram as nossas velhas: *Muito riso, pouco siso.*» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— *Ser materia de riso.* — «Em Villa Viçosa conheci hum Fidalgo, ha mais de vinte annos, no serviço da Real Casa de Bragança, o qual tomou por materia de riso calçar todo o anno, sem pagar nenhum pár de obra aos çapateiros, que vieraõ a dar-lhe na trilha, levantando-se ás mayores com palavra, que correo entre todos, que nenhum se fiasse delle, nem lhe dêsse calçado, sem lho pagar primeiro.» Arte de furtar cap. 66.

— *Bocca de riso; boeca risonha.* — «E lho disse, aos peis da Binaigaa do santo Calaminhan cetro dos Reys que governão a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão aprazivel a suas orelhas, que com boca de riso te manda buscar para em sua presença sercs ouvido do que teu Rey lhe pedo, a quem novamente recebe na guarda de seus irmãos com amor de filho de suas entranhas, para que fique poderoso sobre seus inimigos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.

— *Dar riso; causal-o.*

— *Morrer de riso.* — «Confesso-vos que euidey de morrer de riso, quando vi que

VOL. V. — 40.

o dezejo se hia executar diante dos meus olhos com beneplacito do mordido.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.
— Apparencia alegre e jueunda.

De riso, e de prazer Filosofia
Cercada alli buseou summa Ventura
Nos braços da Virtude, ou da Indolencia.
Inda além surgem Porticos quebrados,
Lascados capiteis de hera cingidos;
De cahido sobrolho, e de rugósa
Pálida tez, moral Filosofia
De Zeno ao lado passava outr'ora.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Fazer riso de alguma cousa; tornal-a objecto de irrisão e escarneio.*

— *Mover riso; provoçal-o, excital-o.*

— *Ser riso a alguém; ser objecto de escarneio.*

— *Os risos da aurora; quando ella apparece serena e alegre.*

— *Zombarias, escarncois rindo.*

— *Riso sardonico; riso contra vontade.*

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Onde ha muito riso, ha pouco siso; ou: O muito riso é signal de pouco siso.*

— *No riso é o doudo conhecido.*

RISONHAMENTE, *adv.* (De risonho, e o suffixo «mente»). De um modo risonho.

— *Com ar de riso.*

RISONHO, *A, adj.* Com aspecto de riso. — «El Rei mesmo estaua dizendo a Rainha os nomes de cada huma dellas, muito alegre, e risonho, o que acabado se forão todos a capella fazer oração, no qual dia por ser vespora do Apostolo santo Andre, ouue vesperas, e depois de eea soaram, e ao outro dia depois de acabada a Missa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 34.

E á velha, que tambem de gosto salta,
Com risonho semblante intima, e manda,
Que não fique na grande capoeira
Folego vivo em tão festivo dia.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— *Figuradamente: Olhos risonhos.*

— *Que provoca o riso.*

— *Favoravel. — Fado risonho.*

— *Que se ri facilmente.*

Eis vem Demócrito: ria
do que chora este bisonho,
pois que ri, e é tão risonho
que estou de phantasia
oh! que pés, mas como os ponho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 41.

— *Céos risonhos.*

Eis hum novo prodigio: os Céos risonhos
Divisão nova scena, e novo objecto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figuradamente: Alegre.*

Nas mostras e no gesto o não mostrou;
Mas com risonho e lodo fingimento
Tratal-os brandamente determina.

CAM., LUS., cant. 1, est. 69.

Tu viste, ó Senegal, quadro risonho,
Vive, e vive feliz, e em ti desponte
A luz que vem do Ceo, o a paz a leve;
Desde o Berço teus ineolas ditosos
Felizes irão ser nos Astros sempre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

A tantos quadros desastrosos sigão
Risonhas perspectivas, olha as Messes
Formar cadeias de douradas ondas;
Não vês tremendo das virentes Faías
Troncos flexiveis, folhas vicejantes?

IDEM, IBIDEM.

— «E o saneto-homem do abbade, como lhe ehamava o seu melhor amigo, o chanceller, encostado á cabeceira do catre no collegio de S. Paulo, sentia escoarem-se ligeiras as accidentaes horas de vigilia nocturna, vendo volteiar ante si as imagens risonhas do opprobrio e desventura que preparava ao seu inimigo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— *Risonhos prados; prados alegres, amenos e delectaveis.*

Como brilhantes perolas, calião
Do fresco orvalho transparentes gotas
Sobre os risonhos prados, que pareceo
Darem maior realce ao verde esmalte,
Com que opulenta Natureza os veste.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Busea-se em vão risonho, ameno prado
Onde com gosto os olhos se apascentem;
Silencio, escuridão, domina, e prende
A natureza toda; encadeada
Como em lethargo jaz nas mãos da morte.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

RISOTA, *s. f.* Riso de escarneio, de desprezo, de irrisão. — *Deram grandes risotas sobre os que adoravam phreneticamente a Christo.*

RISOTE, *s. 2 gen.* Termo familiar. Pessoa que ri mofando, escarneecendo, desprezando, mettendo a ridiculo.

— *Ridor, rideiro, mofador, escarneecedor. — Os risotes da religião, das cousas sagradas.*

RISPIDAMENTE, *adv.* (De rispido, e o suffixo «mente»). De uma maneira rispida, aspera.

— *Com rispidez, com asperzeza.*

RISPIDEZ, *s. f.* O caracter do que é rispido.

— *Asperzeza, severidade.*

RISPIDEZA, *s. f.* Vid. Rispidez.

RISPIDO, *A, adj.* Aspero, não macio; severo.

Sempre de lado olhando a pôr-se em fila
Ao récto da vergasta do Centurio;
Lá, dos Coreéis, arranha o rincho rispido;
Grilhões, de rastos, ringem, rodão lentas
Graves Balistas, brutas Catapultas.
Vai a medido passo a Infantaria.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

O campo se cultiva, o campo he proprio ;
Mas sem armas, sem *rispidas* cadêas,
Porque inda o vicio a frente temerosa
No berço dos mortacs não tinha alçado.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Tu da verdade iudagadora, e facho
Luminoso da vida! O' tu do vicio,
Tu da ignorancia, *rispido* flagello;
Tu, que és tudo ao mortal, que és luz e vida,
Ante teus olhos me conduz fadiga.

IBIDEM, cant. 2.

— *Ferro rispido*; ferro quebradiço e não dôce.

— *Ferro rispido*; ferro pouco ou nada malleavel.

— *Ferro rispido*; ferro pedrez.

RISSE, *s. m.* Panno, velludo de lã, ou de sêda.

— Velludo de pêllo curto.

RISTE, ou RISTRE, *s. m.* Peça de ferro em que o cavalleiro embebe o conto da lança encostada ao peito direito, quando a leva horisontalmente, para encontrar o adversario. Vid. Reste.

RITO, *s. m.* (Do latim *ritus*). Ordem prescripta das ceremonias quo se praticam n'uma religião.

— Diz-se mórmento do que diz respeito á religião ehistã. — *O rito da igreja romana é differente do da igreja grega.* — *O rito latino.* — *O rito grego.*

— *O antigo rito*; a lei velha.

— *Congregação dos ritos*; tribunal romano instituido por Sixto V, onearregado de fixar os ritos religiosos por todos os paizes catholicos, de examinar as difficuldades que podem sobrevir na pratica do culto, de supprimir os abusos, de approvar ou reprovar os novos officios, etc.

— *Fazer alguem do seu rito*; creal-o, convertel-o á religião de quem o fez tal.

— As proprias ceremonias do culto. — *Os ritos do paganismo.* — *Nossos ritos, nossos mysterios são immutaveis.*

Vio a quente Æthiopia criadora
De grandes Elefantes, cujas gentes
De nomes monstruosos, guardão ritos
Abominaveis, torpes, e nefandos.
Correndo a costa, firma juntamente
Os olhos la no mar Mediterraneo,
As illas Baleares ve que mostrão
Nos gados, e nas lãs grande abundancia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Os Mouros naturacs são baixos de corpo, na côr bassos, nos ritos, e ceremonias, guardão as Arabicas, são muy lasciuous, e ollas menos continentes, do que conuher a honestidade, e modestia das molheres.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 4. — «A Ilha he povoada de Mouros oppostos aos Turcos, por serem (ainda que cultores de Mafamedo) differentes na crença, porque seguem os ritos, e ceremonias do Persa,

a quem dá a beber o Demonio as abominações de Mafoma em vasos differentes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

† RITORNELLO, *s. m.* (Do italiano *ritornello*, diminutivo de *ritorno*). Termo de musica. Rompimento de symphonia que se emprega á maneira de preludio no principio do uma aria, de que ordinariamente annuncia o canto; ou no fim, para imitar e assegurar o fim do mesmo canto; ou no moio, para reforçar a expressão, embellezar o trecho, e dar ao cantor o tempo para descansar e tomar a respiração. — *O ritornello de uma aria.*

— «Em quanto durava o ritornello da Aria que elle cantava, a mulhêr do eamarote junto ao meu, lhe ouvi dizer a quem eu vêr não podia: — Este Affonso vai perdido. Quem imaginára que o filho de tão respeitavel familia, o que tantas desgraças experimentou, se dêsse a tão más companhias para contentar a sua inelinação aos divertimentos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Figurada e popularmente: Repetição frequente das mesmas cousas, das mesmas idéas.

1.) RITUAL, *s. m.* (Do latim *ritualis*). Livro que contém os ritos ou ceremonias que se devem observar na administração dos sacramentos o na celebração do serviço divino. — *O ritual romano.* — *O ritual de Lisboa.* — «Ainda não tivemos da côrte aviso costumado; mas, sem embargo, fomos logo á capella do mestre de campo, que se achava bem ordenada, e em companhia de varios ecclesiasticos e pessoas graves, se entoou o *Te Deum laudamus*, e dissemos as orações do ritual.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 213.

2.) RITUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ritualis*). Que contém os ritos. — *Os livros rituaes dos etruscos.*

— Que diz respeito a usos e ceremonias, concernente a ellas.

— Que usa segundo preservem os ritos religiosos e ceremonias do culto.

† RITUALISMO, *s. m.* (De ritual, com o suffixo «ismo»). Termo do historia ecclesiastica. Systema, conjuneto dos ritos de uma igreja.

† RITUALISTA, *s. 2 gen.* Auctor que tracta dos differentes ritos.

RITUALMENTE, *adv.* (De ritual, com o suffixo «mente»). Segundo o rito, ou ceremonias do culto.

RIVA, *s. f.* Termo de marinha. Riba, praia, margem, ribeira, outeirinho proximo á margem do rio, ribanceira, borda d'agua.

RIVAL, *s. 2 gen.* (Do latim *rivalis*). Pessoa que aspira, que pretende as mesmas vantagens que um outro conecorrente. — *O tempo é precioso, quando se teme um rival.*

Foste o primeiro tu, Cantor do Acaso,
Quem ao Pindo levou Filosofia;
Pudeste-lhe ajustar Latinos cantos,
E's sublime no abysmo, em que te engolfas,
E's rival de Democrito no Tybro,
E vencedor de Hesiodo te admiro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Quacs mostra a Natureza, os Seres mostra.
Ella ajunta as Nações, e os homens torna
Do Mundo inteiro Cidadãos tranquilllos.
A paz os faz irmãos, rivaes a guerra:
Emmudecem sem paz sublimes Vates:
Porém versos que são? Té fica muda
Sem forças, sem vigor Filosofia.

IBIDEM, cant. 3.

Tanto he mais doce a paz, que a guerra insana.
A paz traz o repouso, e em seu regaço
O Estudo, a Sapiencia, as Artes vivem.
Ella anima os cinzeis, dá viço ás cores,
Com que, rival da luz, genio de Urbino.

IBIDEM.

Pelos labios de purpura desliza
Doce, brando sorriso: os Entes todos
No Mortal pensador seu Rei conhecem;
Traslado he do Senhor, e imagem sua;
Feliz se o não levasse atroz soberba
A querer ser rival! Nunca descera
Do Sóllo á escravidão, do Sceptro aos ferros!

IBIDEM, cant. 4.

E Pausylipo ao viandante mostra.
Tu talvez excedeste os sons acordes,
Que Sanazáro, seu rival, tirára
Ora de agreste Frauta, ora da Tuba.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

De Salustio rival, seguindo ao perto
Do eloquente Amino a Luz, e o Genio;
E da gelida Escocia o timbre, e a gloria,
Que na eterna Metrôpole do Mundo,
A eterna paz de hum tumulto quizeste,
Sobre-humano Braclay, de assombro eicio,
O teu profundo entendimento acato.

IBIDEM.

«Conde!»

Bradou convulso, e a mão ao ferro leva
O insoffrido guerreiro. Mas tranquillo
O rival lhe tornou: «Sois offendido?
Desaffrontae-vos; ferro e braço tendes.
Nem vos fujo eu: porém a minha espada
Jamais demandará um peito que ella...»

OARRETT, CANÇÕES, cant. 9, cap. 12.

— Particularmente, diz-se da pessoa que disputa o coraço de uma amante. — *Como entre dous rivaes o odio é natural!*

— Pessoa igual em obras, em merecimento, em fama; emulo. — *É o filho e o rival de Achilles.* — *Estes dous rivaes de Horacio, herdeiros da sua lyra.*

Transpõe agora do Thebano Alcides
As profanadas, irrisorias métas,
Vê no bolso do mar, qu' os restos cobre
Dos altos muros da rival de Roma.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Do Consul Orador rival por certo;
Nunca até agora os seculos nos derão

Outro com mais saber, clareza, e força,
Que os ouvidos encante, a alma suspenda.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Sem rival; sem cousa ou pessoa que eguale.

— Adjectivamente: Nações rivaes. — Virtudes rivaes.

— SYN.: Rival, emulo. Vid. este ultimo vocabulo.

RIVALIDADE, *s. f.* (Do latim *rivalitas*, de *rivalis*). Concorrência de duas ou mais pessoas, que aspiram, que pretendem a mesma cousa. — *As pequenas rivalidades provam a pequenez da alma. — A egualdade desanima os homens, a rivalidade os estimula. — A emulação louvavel é a imitação da virtude; a rivalidade é o ciúme da preferencia.*

— O caracter do que é rival.

— Emulação, competencia de alguma cousa de interesse.

— SYN.: Rivalidade, emulação. Vid. este ultimo vocabulo.

RIVALISADO, *part. pass.* de Rivalisar.

RIVALISAR, ou **RIVALIZAR**, *v. n.* Disputar em talento, ou merito com alguém, egualal-o, emular, competir.

Dão Augusto a Virgilio hum pão somente,
Mas seu nome immortal conserva intacto.
Das chammias voracissimas lhe salva
Os Versos divinaes, que rivalisão
Com Roma em duração, com Roma em gloria.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *V. a.* Entrar em rivalidade com alguém, metter em competencia de a quem mais, ou melhor.

RIXA, *s. f.* (Do latim *rixa*). Querrela acompanhada de ameaças, injurias, e algumas vezes de pancadas. — *Uma rixa sanguinolenta.*

— Debate, disputa viva, discussão tempestuosa. — *O jogo produz sempre rixas.*

E cil-o, que então as Nãos, então as rixas
Ou de Ajax, ou de Hector. — Assim, outróra
Em Syracusa presos os de Athenas,
Para, a seu captivo dar alivio,
De Euripides os versos discantavão.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Rixa nova*; diz-se em opposição á *rixas velha*. Vid. Reixa.

RIXADOR, *A, s. e adj.* (De rixar, com o suffixo «dor»). Que gosta de rixas, brigador, rixoso, amigo de discordias.

RIXAR, *v. a.* Ter rixa, brigar, ter discordia.

RIXOSO, *A, adj.* (Do latim *rixosus*). Entregue a rixas, a discordias.

— Brigão, briguento, entregue a brigas. — *Homem de condição rixosa.*

RIZAR, *v. a.* Apanhar, colher, encurtar a vela com os rizes.

RIZES, *s. m.* (Do francez *ris*). Termo de marinha. Gazetas em fôrma de tran-

ças, que se enfiam nos ilhós dos dous terços das velas do navio, nas fôrras dos rizes, para as ligar de encontro ás vergas, quando se necessita encurtar as velas, por ser o vento mais forte, ou convém navegar com pouco panno. — *Metter as velas nos rizes.*

† **RIZO**, *s. m.* Vid. Riso, orthographia preferivel.

A Deosa o conheço, que mudo, e quasi Abstracto estava, e do sentido alheio.
Hum rizo deslizou dos rozcos labios,
Solta a voz suavissima, e m'exclama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

1.) **ROAZ**, *adj.* — Lobo roaz; lobo arrebatador do que póde tomar.

— Figuradamente: Murmurador, maledico.

2.) **ROAZ**, *s. m.* Um peixe mencionado no foral do Setubal.

ROBALLO, *s. m.* Termo de ichthyologia. Peixe conhecido por esto nome.

ROBAZ, *adj. m.* — Animal robaz; animal roubador, arrebatador do que póde tomar.

ROBE, *s. m.* Vid. Arrobe.

ROBI. Vid. Rubim.

ROBIM. Vid. Rubim.

ROBISSÃO, *s. m.* Termo popular no Brazil. Sobrecasaca.

ROBLE, *s. m.* Termo de botanica. Um dos nomes vulgares do carvalho, com o tronco e ramos tortuosos, a cortiça esca-brosa, e com uma altura um pouco inferior á do carvalho propriamente dito.

ROBLEDO, *s. m.* Matta de roblos.

ROBOLEIRA, *s. f.* Vid. Reboleira.

ROBORA, *s. f.* Vid. Revora.

ROBORAÇÃO, *s. f.* Acção do roborar.

— Corroboração, confirmação.

ROBORADO, *part. pass.* de Roborar. Corroborado, fortificado.

— Figuradamente: Confirmado.

— *Contracto roborado com escriptura publica.*

ROBORANTE, *part. act.* de Roborar. Que fortifica.

— Figuradamente: Confirmando. —

Roborante espirito.

ROBORAR, *v. a.* (Do latim *roborare*). Termo de medicina. Fortificar, dar força.

— Figuradamente: Confirmar. — *Roborar um contracto com escriptura publica.*

ROBORATIVO, *A, adj.* Termo de medicina. Que fortifica, que dá força.

— Corroborativo, fortificante.

— Emprega-se tambem conio substitutivo. — *Tomar um roborativo.*

ROBRE, *s. m.* Vid. Roble.

Oh! se inda eu vos verei! So os robres duros,
So me guardam feis os seixos vivos
O humilde nome do esquecido vate
Que em dias de prazer — tam breves foram!
Dias de glória, ternas mãos gravaram!

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 11.

† **ROBULA**, *s. f.* Termo de conchyliologia. Genero de conchas, comprehendendo uma unica especie que se encontra facilmente na Toscana.

† **ROBULINA**, *s. f.* Genero de conchas univalves.

ROBUSTAMENTE, *adv.* (De robusto, com o suffixo «mente»). Do um modo robusto. — *Esta mulher é robustamente constituída.*

ROBUSTEZ, ou **ROBUSTEZA**, *s. f.* O caracter do que é robusto.

— Disposição vigorosa do corpo. — *A robustez d'esta mulher é admiravel.*

ROBUSTIDÃO, *s. f.* Vid. Robustez.

ROBUSTISSIMO, *A, adj. superl.* de Robusto. Muito robusto.

ROBUSTO, *A, adj.* (Do latim *robustus*). Capaz de supportar a fadiga, o mal.

— Forte, vigoroso, fallando das pessoas e do que tem relação com ellas. —

«Primalião, que algum tanto era de coração mais robusto, encobriu aquelle contentamento melhor. E porquo algum espaço se não gaste em palavras o recebimentos, fiseram levar Albayzar ao apou-sento do imperador.»

Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89. —

«Com esta indignação do si propria, usando de seu robusto coração, tornou a aplacar aquelle primeiro movimento, o affeiçoando palavras pera o contentar e dissi-mular o odio, lhe disse: Senhor cavallei-re, té aqui sempre tivo o coração cansa-do, porque pera uma offensa, que me é feita, me faleceu o socorro e a esperan-ça de ser vingada.»

Ibidem, cap. 113.

Não acabava, quando huma figura
Se nos mostra no ar, robusta e valida,
De disforme o grandissima estatura,
O rosto carregado, a barba esqualida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a côr terrena e pallida;
Cheios do terra, e crespos os cabellos,
A boea negra, os dentes amarellos.

CAM., LUS., cant. 5, est. 39.

Eu accetto os bouz annos, sem que o susto
De poder desgostar-me, me entristeça;
Que supposto, que velho te pareça,
Conto setenta e seis, forte, e robusto.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 47 (ediç. 1787).

A ferrea começou, e expresso ao vivo,
Eu alli via Agriultor robusto
Rasgar com duro ferro o seio á terra;
O primeiro suor nella se entorna,
Com que se amassa o pão de infausta vida.
Do crime original he esta a pena!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Delle, e do fructo agreste, ou cultivado
A humana geração se alimentava;
Era a idade robusta, e tarda a morte,
Antes que a mão do luxo, e da vaidade
Preparasse as opiparas viandas,
Que a prematuro tumulo nos levão,
E das Parcas nas mãos o ferro agução.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

*

O furor dos mortaes n'hum tempo á guerra
Comsigo os conduzio; *robusta espáda*
De humna torre era base, agudas lanças
Contra as hostes dalli se arremeçavão.

— IDEM, IBIDEM.

— «Pela escuridão da noite, nos logares ermos e ás horas mortas do alto silencio a phantasia do homem é mais ardente e robusta.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.
— «O ferro, porém não pôde chegar á cimeira do capacete do conde. Outro ferro, seguro por mão robusta, se mettu de permeio. Era a espada de Migueiz, o qual, passando, vira o perigo ominente do seu amigo e correrá para o salvar.» Idem, Ibidem, cap. 10.

— Figuramente: *Ter uma fé robusta*; ter uma fé firme, inabalavel.

— Diz-se tambem dos animaes e dos vegetaes: *Um cavallo pouco robusto*. — *Uma planta robusta*.

Equilibrado nas *robustas* azas
Girou do Ether pelo campo immenso,
A luz foi descobrir na ignota fonte,
Era qual fóra o Nilo á antiga idade
Na fonte ignoto, na carreira visto,
Não de Stagira co'as ambiguas vozes,
Occultas Leis, ou turbilhões sonhados.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

E quando observa solidos os membros,
E já *robustos* musculoz nas azas,
Com presentida voz d'hum tronco os chama.
Adeja, e vóa hum pouco, e marea o trilho
Pelo espaço diáfano dos áres.

— IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

De lá, transpôdo o Gáte, e immenso Tauro,
E depois o Sinay, vira a *robusta*,
Sublime Palma, das victorias premio,
Como cresce, viceja, e multiplica
Nos campos Idumêos! Como ind'assombra
Os restos immortaes d'alta Palmyra,
E do incaçavel Nillo as margens borda!

— IDEM, IBIDEM.

— Diz-se das cousas e dos objectos personificados: *A robusta suavidade do Estio, filho do Sol*.

— SYN.: *Robusto, vigoroso*. Vid. este ultimo termo.

1.) **ROCA**, *s. f.* A vara ou canna que a mulher mette na cinta, e tem enrolado na ponta o copo do linho, ou algodão, quo vai fiando, enrolado no bojosinho, que se faz rachando a canna, e introduzindo dentro d'osse bojosinho uma rodinha goralmente de cortiça, tendo d'esto modo as rexas reatadas no bojo.

— Termo de marinha. A obra que se faz á roda do mastro rondido, nome dado ao aggregado de antenas e arrotaduras, arranjadas para este effeito, á força de cabrestante ou tala, mettendo-se-lhe cunhas entre as antenas e a trinca a fim de ficar mais rija.

— Nos vestidos, tira estreita usada nas mangas, calças. Vid. *Rocado*.

— A peça da lança de argolinhas, que é cercada dos raios. Vid. *Toral*.

— Certa espada de pequenas guarnições.

— Figuramente: A mulher.

— *Roca de fogo*; vara com artificios de fogo no extremo, usada na guerra.

— «Estando assi pelejando chogou Nabeadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os nossos lho defenderam as bombardadas, e com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, matando muitos delles, e porque a maré vazaua.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 89.

— *Imagem de roca*; a que tem meio corpo imitando o humano, assontado sobre um circulo de taboa, que se levanta sobre uma balaustrada de taboinhas em redondo, sobre uma base circular.

— *Roca de pedras*; instrumento de combater, com pelouros de pedra.

2.) **ROCA**, *s. f.* (Do francez *roc*). Massa de podra mui dura que existe adherento á terra, rocha. — *Edificar sobre a roca*. — *Atravessar a roca*. — *Duro como uma roca*. — *Fortaleza sobre uma roca*. — *Tão firme como uma roca*. — *Uma roca, morada querida das aves carnivoras*.

— Penhaseo levantado no mar ou na terra. — *O cabo da Roca*.

— *Crystaes de roca*; crystaes conhecidos por este nome para se differencarem dos artificiaos.

— Figuramente: Causa mui dura, immovel, firme, constante.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Mal vai á casa, onde a roca manda a espada.

— Não ha casa forte, onde a roca não anda.

— Perdi a roca, e o fuso não acho, tres dias ha quo lhe ando pelo rasto.

— Sabbado á noute, Maria, dá-me a roca.

ROCADA, *s. f.* A lâ ou linho que enche uma roca para se fiar, e que se põe em roda.

— Pancada com a roca.

ROCADO, *A, adj.* — *Mangas roçadas*; no trajo antigo, eram mangas compostas todas de tiras ao comprido, para deixarem vêr a roupa de baixo.

— *Sapatos roçados*; sapatos que tinham na ponta os taes golpes como as mangas.

— *Mantéos roçados*; *pellotes roçados*; fondidos á maneira do copo da roca de canna de fiar linho.

1.) **ROCAL**, *adj. f.* — *Noz rocal*. Vid. *Noz*.

2.) **ROCAL**, *s. m.* Enfiadura de contas, ou de perolas, usadas pelas mulheres para adorno.

ROCALHA, *s. f.* Avellorio de vidro forte, lavrado em figura de contas, para fazer rosarios.

† **ROCAMADOR**, ou **ROCA-AMADOR**, *s. m.*

A religião, instituto, ou congregação hospitalaria de Roca-Amador. Antigamente em Portugal foi mui celebre esta congregação. Santo Amador, que na primitiva egreja floresceu em França na provincia de Narbona, passando o ultimo quartel da vida n'um altissimo rochedo apartado do commercio dos mortaes, foi a causa e origem d'este nome. A sua sepultura, que no anno de 1166 se descobriu com o seu corpo, não longe d'esta rocha, foi um manancial de maravilhas e portentos que attraheu peregrinos e romeiros, ainda mesmo dos paizes mais remotos. Alli se erigiu logo uma egreja intitulada de Santa Maria de Roca-Amador, e junto d'ella um famoso hospital para soccorro e amparo dos pobres, e enfermos, que oram servidos por varões cheios de misericordia e piedade. Os amplissimos legados, esmolos, e offertas que a esto logar santo se faziam, lisonjeando a negra ambição dos abbades, em cujo districto ficava, não foram bastantes a tiral-o da humilde fabrica, em quo a primeira devoção o construiu. D'alli se estendeu este piedoso instituto por muitas provincias da Europa, intitulando-se os seus alumnos eremitas de Nossa Senhora de Roca-Amador. Era o seu espirito o serviço dos hospitaes. Em companhia da armada do norte, que no anno de 1189 ajudou El-rei D. Sancho I na conquista de Silves, e outras praças do Algarve, entrou esta religião em Portugal. No anno de 1193 lhes fez o dito monarcha doação da villa de Sosa junto ao mar, e não longe da cidade de Aveiro. N'ella estabeleceram a sua capital, d'onde se diffundiram logo pelos hospitaes de Lisboa, Coimbra, Porto, Santarem, Leiria, Torres-Vedras, Guimarães, Braga, Chaves, Lamego, etc. Guardavam a regra de Santo Agostinho, e foram mui attendidos e respeitados dos povos, em quanto miscravelmente não caíram da primitiva observancia; porém tratando mais dos seus interesses que da fiel administração dos hospitaes. El-rei D. Affonso V por auctoridade de Pio II fez commenda da ordem de Santiago a igreja de Sosa que se intitulava Santa Maria de Roca-Amador, o so extinguiu este inutil instituto. Foi tão mal visto o fim d'estes hospitalarios, que a rainha D. Leonor, mulher d'el-rei D. João II, fundando o hospital das Caldas, declarou era sua vontade expressa que nunca fosse administrado por frades. Apesar d'isto o foi depois pelos frades loyos, como outros muitos do reino; attendendo os nossos monarchas antes á grande virtude, desinteresse e caridade d'esta congregação, quo então se fazia admirar, que á relaxação, crimes e excessos com que outros regulares se vieram a extinguir. Em quanto as virtudes validas e as letras se encontraram nos eremitas de Roca-Amador, não é facil explicar a devoção

liberal eom que os nossos príncipes e os seus vassallos encheram de temporalidades as suas casas e hospitacs. Não só lhes doaram e testaram copiosos bens, mas tambem deixaram particulares mandos a quem fosse por olles em romaria a Santa Maria de Roca-Amador, assim como outros mandavam ir a S. Thiago, ou a Roma. El-rei D. Affonso II no seu testamento de 1221 se lembra de Santa Maria de Roca-Amador. Nas inquirições de Affonso III se acha un pasmoço numero de terras pertencentes a Roca-Amador. — Em Viterbo, Elucid.

ROCAZ, *s. m.* Peixe.

ROÇA, *s. f.* Aeto de roçar.

— Terra roçada do matto.

— A sementeira plantada no matto.

— Vulgarmente se entende da lavoura da mandioca.

— Granja, terra de lavoura no Brazil.

— Termo de nautica. O estado em que está uma ou mais ancoras, que so tem de prevenção sobre boças, promptas a serem picadas, quando o mau tompo faz recear que o navio garre, ou que arreentem as amarras.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Anda a eabra do roça em roça, como o bocejo de boeca em boeca.

— Roças, e Roças-valles; um grande numero de easaes que eram de Santa Maria de Roças, assim como outros pertenciam ás ordens militares do Templo e do Hospital. No testamento da Rainha Santa de 1327 se nomeia o hospital das Roças-valles.

ROÇADO, *part. pass.* de Roçar.

— Substantivamente: *Fazer um roçado*; roçar.

— Clareira entre mattos, desmontes para plantio, etc.

ROÇADOR, *s. m.* Homem que roça.

— Emprega-se tambem como adjectivo: *Fouce roçadora*; foueo do roçar matto grande.

ROÇADURA, *s. f.* (De roça, eom o suffixo «dura»). A acção de roçar.

— O attrito.

ROÇAGANTE, *adj.* 2 *gen.* — *Roupa*, ou *vestido roçagante*; roupa, ou vestido de cauda de arrastar pelo chão, larga, ríea, vistosa. — *Os vestidos roçagantes das se-nhoras.* — «Hia Mubaná Mufama Luuale (que assi chamauão ao Rey,) vestido de humas roupas lógas roçagantes, na cabeça huma touca de fotas listradas do fina seda adamaseada, a eabaya de algodão acolehoadá, o alfange Turqueseo bem ar-cado, que do ombro esquerdo com graça lhe cahia, eom sua guarnição muy euriosa, e perfeytamente acabada.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6. — «Quando querem lançar ao mar novamente algum navio, vem os seus sacerdotes ehamados por ollos dentro aos navios a fazer seus sacrificios eom vestiduras de seda eompridas e roçagan-

tes.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 27.

ROÇAMALHA, *s. f.* Tormo synonymo na India do ostoraque liquido. — «Nos quais dizem que arderão sessenta mil estatuas de idolos, a mayor parte dellas cozidas em ouro, e tres mil elifâtes quo se comeraõ no cerco, e seys mil peças de artilharia de ferro o de brôzo, e eem mil quintais de pimenta, e quasi outros tantos do drogas, sandalo, beijoim, lacre, puxo, roçamalha, aguila, eanfora, seda, e outras muytas sortes de fazendas muyto ricas, e sobre tudo infinidade de roupas que de todas as partes da India aly tinhão vindo em mais de cem naos de Cambaya, Aachem, Melinde, Ceilão, e de todo o ostreyto de Meca, Lequios, e China.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 151.

ROÇAMENTO, *s. m.* A acção de roçar-so com outra a peça de uma maehina, e o attrito e retardamento que esta frição eausa. — *O roçamento dos eixos.*

ROÇAR, *v. a.* — *Roçar matto*; eortal-o, derribal-o.

— Figuradamente: Chegar perto, o alcançar quasi.

— Esfregar uma eousa por outra, ou com outra.

— Tocar levemente.

E as immortaes Pyramides disputão Ao Mundo a duração, fanaes eternos, Entre a sombra dos seculos plantados, Por cuja eima o Tempo apenas roça, Voando de continuo, as ferreas azas.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 1.

— *Roçar-se*, *v. refl.* Figuradamente: Parecer-se, approximar-se.

ROCEDÃO, *s. m.* O fio que serve para o sapateiro atar o couro em roda da fôrma.

ROÇEGA, *s. f.* Vid. *Roséga*.

ROCEIRO, *s. m.* Homem que faz, e planta roçados, vulgarmente de mandiocas e legumes, e diverge do lavrador de eannas; tabaco, algodão, e anil.

† **ROCEYRO**, *s. m.* Vid. *Roqueiro*. — «Esta terra he muyto fertil e boa: ha nolla muytos olivais de azeitona cordovil. E junto desta vila estaa hum eastelete roceyro.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 31.

ROCHA, *s. f.* (Do franceoz *roche*). Cumulo de pedra muyto dura, eom massa ou isolada. — «Como a altura da rocha fosse grandio, e o peso das armas o affrontasse, conveio-lhe descaçar duas ou tres vezes. Neste espaço de dotença se passou o dia, de sorto quo, quando ehegou ao alto, era já noite. A oste tempo so abri-ram as portas do castello o sahiram delle quatro donzellas com tochas accasas, que, tomando-o ante si, o levaram comsigo.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 13.

— Penedo, penha, roca que sobrosáo no mar, ou que está levantada da torra.

Alguns a quem o esforço ainda não falta, Por fugirem do jugo Lusitano, Qual o ferido cervo corre e salta A buscar o remedio de seu dano, Sobem logo na rocha que lie mais alta, E se vão abraçar co'o largo Oceano, Onde chegando ja despedaçados, Entre os peixes ficirão sepultados.

CAM., LUS., cant. 2, est. 13.

— «Assontado á sombra do uma rocha que formava un promontoriosinho do lado do sul, lancei os olhos em volta até onde se descubria o horisonte. Lá, no extremo do Estreito para a banda do mar interior, viam-se na ponta da Africa os cimoz das torres de Septum fronteira aos corros escalvados do Calpe.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 6.

— Pedra, ou veia d'ella, muyto dura, e solida. — «Daquy nos saymos em companhia do embaixador, e fomos eõ elle ver as lapas dos penitentes, que pelo bosquo abaixo estavão obra de hum tiro do berço, feitas á mão entre huns penedros de rocha viva numa grande ordem de furnas, cousa que não parecia poder ser feita por maõs de homens, as quais orão por todas cento o quarenta e duas, em algumas das quais estavão homens que elles tem por santos fazendo penitencia eom hum estranho excesso de austeridade, e aspereza de vida.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eap. 161.

O Castélllo, d'onde eu regia os Povos, Foi dos Gallos antiga Fortaléza, Fundada n'uma rocha: accommetendo Julio Cesar Venétoz Curiosólitos, Lhe deu augmento. Poucas millas longo Do Mar tem pé n'um Lago, encósta em brenhas.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 9.

Visto apenas de longe, entre inaccessas Rochas alpestres de escarpados montes, Se abriu de todo, se mostrou qual era. Oh! scena portentosa, oh! Quadro augusto!

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTATICA*, cant. 4.

Desmaia a fantasia, encolle as azas Timida Musa, se transpor destina Das altas rochas escalvado eume, Que só naufragio universal cobrira. Tanto, ó Haller, teus extases poderão!

IDEM, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

Já sua luz penetra abysmo eseno; Tyra, que ehana os marineros a Thebas, Quebre as rochas do Caucaso espantoso: Eis vejo o centro osecuro ao Emo, aos Alpos.

IDEM.

Das rochas desiguaes a formosura, D'humaros monumentos as ruinas, De erepitante raio inda os vestigios Pelos penhascos horridos impressos, As lavas dos Volcões, que agora extinctos.

IDEM, *A NATUREZA*, cant. 1.

Goleonda, Vizapor, teus campos vejo, E as rochas de Narsinga onde se occulta Brillante pedra, sólido Diamante

Qu' em luz, em fogo, em magestade, em tudo
O vulgo excede dos radiantes corpos.

IBIDEM, cant. 2.

As altas rochas, os fragozos montes,
Cujas bases sereno inunda o rio,
Embora nutrao no fecundo scio
Ricos metacs, os idolos do Mundo.

IBIDEM.

Á tua voz potente as rochas quebre
Primeiro monte, o Caucaso espantoso.

IBIDEM.

— Termo de geologia. Massas mine-
raes da crusta terrestre, quer sejam mol-
les, quer sejam pedregosas.

— Rocha de fogo, ou de enxofre; mas-
sa feita de salitre, enxofre, polvora, etc.,
que feita em pedaços e arremessada ao
inimigo, arde com violencia.

— Figuradamente: *Coração de rocha*;
coração duro, empedernido, insensível.

— Termo de mineralogia. Diz-se das
substancias mineraes consideradas em
massa. — Rochas vulcanicas.

— Rochas aquosas; rochas formadas
pelas materias que as aguas tem deposi-
tado.

— Rocha negra; diz-se algumas vezes
dos basaltos, das rochas do serpentina.

— Rocha morta; nome dado á rocha
viva, que perdeu sua dureza e consisten-
cia pela impressao dos elementos humi-
dos á superficie da terra.

— Rocha de esmeraldas, de topasios;
rocha contendo esmeraldas, topasios.

— *Crystal de rocha*; pedra transpa-
rente, que é uma crystallizaçao do quartz,
ou da silica pura.

— Rocha viva; aquella que tem suas
raizes muito profundas, que não é mistu-
rada de terra, e que não existe por ca-
madas.

— Rocha corneana; rocha que tem a
apparencia da cornea.

— Rochas glandulosas; rochas que con-
tinham mineraes mais duros que as ma-
terias que os envolviam.

— Em geral as rochas designam-se so-
gundo a maneira como se formam. — Rochas
arenaceas. — Rochas cementeas. — Rochas
isomerarias. — Rochas primarias. — Rochas
secundarias. — Rochas de sedi-
mento. — Rochas simples.

— Designam-se tambem pela fórma que
apresentam. — Rochas amigdaloides. — Rochas
argilloides. — Rochas porphyroides.

— Designam-se tambem segundo as
materias principaes que entram na sua
composiçao. — Rochas aluminosas. — Rochas
amphibolicas. — Rochas argillosas. — Rochas
calcareas. — Rochas chloriticas. — Rochas
feldspathicas. — Rochas ferruginosas. — Rochas
magnesianas.

— Termo de historia romana. Rocha
Tarpeia; collina de Roma, d'onde os ro-

manos precipitavam os criminosos con-
dennados á morte.

ROCHAZ, *adj.* 2 *gen.* Creado nos ro-
chedos, que vive ontre elles, á maneira
de certas aves do rapina. Vid. *Gerifalte*.

ROCHEDO, *s. m.* Penha, penhaseo. Vid.

Rocha. — «Os da villa vondosse entrados
se lançaram polo muro, e rochedos para
se saluarem, de que morreram a ferro
duzentos, e dos que se lançaram pelo ro-
chedo abaixo mais de mil almas, entre
homens, molheres, e mininos, de que
muitos morreram espetados em aruores
que ania no rochedo per onde se lança-
uam, e assi os cauillos selados, e enfrea-
dos por nam ficarem om poder dos chris-
tãos.» Damião de Goes, *Chronica de D.*
Manoel, part. 3, cap. 12. — «É assi se
entregou todo ás aguas, do mar, donde
Avalor cuidara morrer; e agua deu pres-
tamente com ello por um ensino, que por
parte d'aquelle rochedo se fazia, e es-
praiava logo com a maré: e recolhidas
que foram as aguas se ficou ollo ahi dei-
tado naquelle areal per um grande espa-
ço havendo-se per morto: porque com a
descende da maré, que já então era, não
tornou mais a chegar o mar a elle.» Ber-
nardin Bibeiro, *Menina e moça*, part. 2,
cap. 12. — «Desta paragem caminhando
hora por espaçozas campinas, hora de-
cendo de altos, e ingremes rochedos,
vem fazendo suas costeadas voltas, em
partes com tanta ligeireza, o veloci-
dade, como noutras detendose com seus
meandros tam quietos, o vagorosos que
nelles parece estar conuidando o mundo
todo a vello.» Fr. Gaspar de S. Bernar-
dino, *Itinerario da India*, cap. 21.

Numes d'hum Vate sois, Silencio, e Sombra;
Nos rochedos da Corsega d'est'arte
Do ingrato Nero ao virtuoso Mestre
O desterro se adoça, e suppre a Côte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

De tanto preeipicio, escuro, e cégo,
Serião causa rapidas torrentes,
Qu'impetuoso curso entre rochedos
Tem já por tantos seculos volvido?

IBIDEM, cant. 2.

Immensa multidão de peixes vejo
De impenetravel concha habitadores,
Pegados aos rochedos escabrosos,
Ou dispersos nas humidas arças.

IBIDEM, cant. 3.

Oh qu' aprazível o momento chega
De contemplar a Natureza! Agora
Minh'alma no speculo embebida
Se dava a contemplar. Comtigo ao lado
Por cima dos inhospitos rochedos
Hiremos vêr o mar: por elle a vista
Filosofando alongaremos hoje.

IBIDEM.

Visto ha pouco esse concavo rochedo
No mar quasi afundado, e que servia
Ao pensativo pescador de asylo?

IBIDEM.

ROCHEIRO, *adj.* Vid. *Roqueiro*.

ROCHETE, *s. m.* (pr. *roquete*; do fran-
cez *rochet*). Sobrepelliz de mangas estre-
itas, que os bispos e muitos outros ecele-
siasticos trazem. — *Os bispos prégam de*
rochete, e de mursa.

— *Os rochetes*; os bispos.

— Vid. *Roquete*, orthographia preferi-
vel.

ROCIADA, *s. f.* Orvalhada, chuvairo.

— *As primeiras rociadas*; as primeiras
horas da manhã, quando orvalha; orva-
lhadas.

— Figuradamente: *Rociada de dardos e*
settas; chuvairo d'ellas.

ROCIADO, *part. pass.* do *Rociar*. Orva-
lhado, borrifado. — *O ceu rociado pelo*
mar que sahio dos seus limites. — *Olhos*
rociados de lagrimas.

ROCIAR, *v. a.* Orvalhar, banhar, bor-
rifar com rocio. — *Rociar os olhos com la-*
grimas.

— Emprega-se tambem figuradamente.

ROCICRÉ. Vid. *Rosicré*, e *Rosicler*.

ROCIM. Vid. *Rossim*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A boa mão do rocim faz cavallo, e
a ruim do cavallo faz rocim.

— O rocim em maio torna-se cavallo.

— Couce de egua amores para rocim.

— A quem mal queiras, um rocim lhe
vejas, e a quem mais mal um par.

— Mulo ou mula, asno ou burro, ro-
cim nunca.

— Com latim, rocim, e florim, andarás
mandarim.

ROCINAL, *adj.* 2 *gen.* De rocim, ou de
rossim.

— *Carga rocinal*; carga de rocim ou
cavallo pequeno o desmedrado.

ROCINAM. Termo antiquado. Vid. *Ros-*
sim.

ROCINATO. Termo antiquado. Vid. *Ros-*
sim.

ROCIO, *s. m.* (Do latim *ros, oris*).
Chuva miuda, orvalho.

— *Rocio nutricional*; vid. *Succo nutri-*
ticio.

— Emprega-se tambem no sentido fi-
gurado.

— A praça, e por excellencia uma pra-
ça de Lisboa.

ROCOSO, *A*, *adj.* Orvalhoso, que pro-
duz orvalho, que tem orvalho. — *A ma-*
nhã está rociosa.

— *Nuvem rociosa*; nuvem que solta
orvalhadas.

ROCLÔ, *s. m.* Capote de mangas de pou-
ca roda; conhecido outr'ora pelo nome de
josésinho.

ROCO, *s. m.* Ave do mar oriental, de
grandeza e força extraordinaria, ou seja
especie de aleião, ou de maçarico.

ROÇO, *s. m.* Termo de pedreiro. O tra-
balho de cortar alguma pedra que está
mais alta que o pavimento, trabalho cha-
mado por elles *roçar*.

RODA, *s. f.* (Do latim *rota*). Peça pla-

na circular que se põe em movimento gy-
rando sobre eixo. — *A roda de um carro,
de uma carruagem, etc.* — «E apos elles
vinhão dous grandes e altos cadafalsos
com rodas per dentro, que homens faziam
andar, sem verse como andauão, os quaes
crão ricamente pintados douro, e muyto
bem feytos, e ordenados com muytas e
ricas bandeyras, todos cheos databaley-
ros com os atabales pollas bordas dos ca-
dafalsos da parto de fora, que fazião ta-
manho roido por serem tantos, que se
não ouuia ninguem, e os atabaleyros vi-
nhão todos sem figuras de homens.» Gar-
cia de Rezende, *Chronica de D. João II*,
cap. 128.

— *Roda de agua*; roda que se move
á força de agua, e que faz mover a bo-
landeira, e esta a das moendas, e que
serve de esgotar as minas.

— *Roda dentada*; roda que tem den-
tes na circumferencia.

— *Figuradamente: Roda*; circulo do
pessoas, mó de gente. — *Uma roda de in-
dividuos.*

— *Roda de corôa, ou de chão*; roda
que tem os dentes parallellos ao seu eixo,
ou veio, como a roda que empena na pe-
quena da nora.

— *Roda*; nos conventos, armario re-
dondo com vãos, que se move por um
eixo perpendicular na aberta de uma ja-
nella, com as umbreiras da qual quasi se
roça; nos vãos da roda se põem as consas,
que se tiram, revolvendo a roda para
dentro.

— Gyro do ceu, dos astros.

Antes que aquella vez lá no Oceano
O sol mettesse a leve *roda usada*,
Aquelle heroico espirito mais que humano
Solto já da prisão fria e pesada,
Entra no Eterno Assento, e Soberano,
Deixando a terra triste e acompanhada
De lagrimas, de dôr, de sentimento
Por esta grave perda e apartamento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19,
est. 98.

— *Figuradamente: A roda da fortuna*;
os seus revezes o alternativas. — «Quando
a fama do gram Turco Hahometo segun-
do deste nomo, andaua com suas insignes
victorias, assombrando o mundo, pare-
cendolhe que a fortuna que a tão alto es-
tado o lenantara, não poderia já mais des-
andar com sua inconstante roda.» Fr.
Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da
India*, cap. 21.

— *Penar atado a uma roda.*

E porque a meu desejo me gabei
De conseguir hum bem de tanto preço;
Além do que padeço,
Atado em uma *roda* estou penando,
Quem mil mudanças me anda rodeando;
Onde, se a algum bem subo, logo deço.

CAM., CANÇÃO 2.

— *Roda de trabalhos*; cerco, gyro, al-
ternativa continua.

— *Figuradamente: A roda dos seculos.*

Intactos, ao volver de idade, e idade,
Sobre a *roda dos séculos* vorazes
Vicejão mais, e mais. Imperios fôgem,
Fogem nas azas do voluvel Tompo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

A luz, que a França vio brilhar mais pura,
Quando o Grande Luiz subira ao Trono,
Que eterna Fama, eternos monumentos
A' grão *roda dos seculos* deixára.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Figuradamente: A voluvel roda.*

Quantos triste moral dons preciosos
Recebe da frondifera Oliveira!
A forza oppressos da voluvel *roda*,
Em doces ondas de liquor mudados,
Formão vivo clarão, que suppre o dia,
Na sombra universal, que a noite espalha.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo do nautica. Pau grosso e
curto que termina a pôpa e a prôa do
navio; tambem ha *rodas* no polcame, das
quaes algumas são bronzeadas.

— *Bomba de roda*; bomba em que se
trabalha por meio de uma roda, como os
lemes de roda.

— *Roda a roda*; o maior comprimento
do navio, desde o espelho da roda de
prôa até á barra da contra-almeida.

— *Ir de roda a roda*; ir de encontro
com a bochecha de prôa ao costado do
outro.

— *Roda do leme*; a que anda aggrega-
da ao cylindro em que se encapella o
cabo do leme, e de cuja circumferencia
sahem as malaquetas que servem de apoio
ao homem que o governa, para lhe dar a
direcção conveniente.

— *Roda viva*; roda que nunca pára.

— *Figuradamente: Roda viva*; lida,
trabalho incessante.

— *Roda dos engeitados, ou dos expos-
tos*; nas misericordias, é uma *roda* á ma-
neira da dos conventos, onde se collocam
as creanças que se engeitam.

— *Roda de encontro*; a roda dos relo-
gios, a ultima que topa com os dentes nas
palletas do volante.

— *Na roda do anno*; por todo o espaço
do anno.

— Adarga redonda.

— *Roda do tempo*; roda que serve de
adiantar ou atrazar o relógio; fica junto
ao guarda volante.

— *Roda do joelho*. Vid. Rodella.

— Ha *rodas* tambem nas roldanas.

— *Perú de roda*; o grande que a faz
já: d'aqui veio dizer-se, no sentido figu-
rado, *desfazer a roda*; abater a vaidade.

— *Dar á roda a fortuna*; mudar-se.

— *Trabalhar, jogar a artilheria em
roda viva*; trabalhar, jogar-a incessante-
mente.

— *A roda de quem*; os parentes, ami-
gos, pessoas com quem convivo, que o

buscam como amigo, conversam, gran-
geiam, adulam, etc.

— *Roda do pavão, do Perú*; a abertura
que fazem inchando as pennas e abrindo
as remiges o as da cauda em grande le-
quo redondo, parecendo d'este modo que
estas aves são orgulhosas o vaidosas.

— *Roda de nabo, beterraba, pepino, e
outros fructos*; talhada redonda e chata
para se comer.

— *Roda de limão*; talhada de limão
que se colloca sobre o lombo do porco
para lhe dar um sabor mais grato ao pa-
ladar.

— *Roda de escachar*; aquella com que
os tiradores de fio d'ouro o prata fazem
a palheta.

— LOC. POETICA: *A fatal roda*; o fa-
do, o destino, ordem da Providencia.

— *Roda de couees*; que se dão acompa-
nhando a quem os leva á roda da casa
por onde foge.

— *Figuradamente: Untar a roda*; pei-
tar officiaes e agentes de negocios e do-
pendencias; deixar as rodas untadas para
os ter a seu favor.

— *Roda de fogo*; roda que gyra sobre
seu eixo á força de foguetes atados.

— *Roda de altos couees*; jogo infantil.

— *Desfazer a roda a alguém*; abater-
lhe a soberba, e desvanecimento de pros-
peridade.

— *Roda*; que servia de sobre ella so
quebrarem os ossos dos braços, pernas,
etc., a certos criminosos que soffriam este
cruel castigo por crimes atroceissimos.

— *Roda da ilha*; circumferencia, cir-
cuito.

— *Roda, por rota*; tribunal de Roma.

— *Lançar roda*; allusão da plebo, que
para adivinhar quem fez uma acção má,
escrevo os nomes dos suspeitados, o faz
mover a roda onde os lança escriptos
porpendicular ou verticalmente, e aquelle
nome sobre que a roda pára, hão que é
o do delinquente, e que a justiça divina
lh'o descobre para justificar os innocen-
tes.

— *Plur.* Quasi manchas circulares no
pêllo dos cavallos rodados.

— LOC. ADV.: *A roda*; em redor, em
volta. — «Tres braceletes do ourc o pedra-
ria: hum anel grande com hum olho do
gato, e rubis á roda, um fermoso olho do
gato solto, o que tudo se carregou sobre
o feitor da Armada, e aquelle anno foy
pera o Reino. O Visorey tambem lovou
seus brincos, e antes do dar á vela se foy
ver com elle hum filho do Madune, Rey
e Ceitacava, de o que passon com o Vi-
sorey não se sabe. Depois de o ouvir deu
á vela para Còchim.» Diogo de Couto,
Decada 6, liv. 9, cap. 1. — «Ao que elle,
olhando para os que estavam á roda, des-
pois de fazer alguns meneos com a cabe-
ça, lhes disse, que vos parece a vós ou-
tros desta gente? fala do Deos como que
tem noticia da sua vordade, algum gran-

de mundo devo de aver neste criado, do que não temos ainda noticia, e pois conhecem a fonte dos bens, razão será que se use com elles conforme ás lagrimas com que o pedem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 139. — «Huns erão Encantos, e outros Feytiços. Os primeyros pedião muito apparato. Armava-se hum Altar ornado á roda de hum frontal. Queimava-se nelle incenso macho, e outros perfumes.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 29. — «Como de paes a filhos as diversas gerações se continuam e entretcem sem divisão, semelhantes á tunica inconsutil do Christo, assim a cidade antiga se transmuda imperceptivelmente na nova cidade; e como o octogenario, na vizinhança do tumulto, não vó á roda de si, nem pae, nem irmãos, nem amigos da infancia, mas filhos, mas netos, mas existencias todas virentes, todas cheias de vida.» A. Herculano, *Monge de Cister, Prologo*.

— *Andar á roda*; voltar sobre si mesmo, á maneira de um peão.

— *LOC. ADV.*: *Em roda*; circularmente, pela circumferencia. — «Lionarda, como soube que vinham, tirando-se das andas, em que caminhava, cavalgou em um palafrem branco, poupado pera aquelle dia com uma guarnição de muito preço, e ella vestida em uma roupa aguisa de Grecia, toda em roda broslada de chapeira rica, obra muito para vêr: emcima trazia uma capa de escaurlata branca, forrada de setim branco, que se abrochava por diante com uns diamantes a maneira de botões, e toda em cerco occupada delles, antremetidos com perolas tanto por compasso e ordem, que davam muita graça ao vestido.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 111. — «Tem mais esta cidade em roda, segundo os Chins nos affirmarão, trezentas e sessenta entradas, em cada uma das quais estão sempre quatro upos, como pouco ha disse, armados, e com alabardas nas mãos, para darem razão de tudo o que passa nella, ha aly tambem humas certas casas que são como casas de camara, que a cidade para isso tem deputadas com seus Anchaeyes e officiaes de justiça, e a onde tambem se lovão os moços que se perdem, para que seus pays os venham aly buscar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94. — «Por fóra desta grande cerca, a qual, como digo, corro por fóra de toda a cidade, estão em distancia de tres legoas de largo, e sete de comprido vinte e quatro mil jazigos de Mandarins, que são humas capellas pequenas cozidas todas em ouro, as quais tem todas adros fechados em roda com grades de ferro, e de latão feitas ao torno, e as entradas que tem, são huns arcsos de muito custo e riqueza.» *Ibidem*, cap. 105. — «E correndo por esto esteyro a Leste, e a Leste-nordeste, e em partes a Lessueste con-

forme ás quedas por onde a agoa fazia sua evasão, chegamos ao lago de Singapamor, que os naturais da terra nomeão por Cunebetec, que, segundo a enformação que nos derão, tinha em roda trinta e seys legoas, no qual vimos tanta diversidade de aves de toda a sorte, que me não atrevo a podelo dizer.» *Ibidem*, cap. 128. — «E vellejando por nossa derrota, chegamos a huma ilha pequena de pouco mais de huma legoa em roda que se chamava Pullo Hinhor, dõde nos sahio hum paraço em que vinhão seys homens bagos, todos com barretes vermelhos, mas pobremente vestidos.» *Ibidem*, cap. 145. — «Até dez annos riquissimamente vestido e cõ huma hurfangaa douro na cabeça, que he a modo de mitra, mas fechada toda em roda sem abertura nenhuma, e huma maça douro a modo de cetro posta ao ombro, o qual sem fazer caso do Monvagaruu, nem dos mais senhores que aly estavam, tomou o embaixador só pela mão.» *Ibidem*, cap. 162. — «Deste modo ficou o Reyno de Lara, junto a Coroa Persiana, e agora de nouo se torna a edificar, auendo ya nella duas cousas notaveis, que são hum castello que tem quasi meya legoa em roda, o qual lhe fica ao Ponente, assentado sobre huma serra pequena, que está quasi sobre toda a cidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

Etérna Tempestade, em *roda*, ronca
Das minaces ameias; stéril Arvore
Lhe módra á pórtia; no Torreão tremóla
Hasteado, a meio-ardido d'um corisco,
O Stendarte do Orgulho. Vezes nóve
Cinge o Torreão, reeingo-o, tórvo muro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Vive em *roda* de nós, vive espalhado
No immensuravel ambito dos ares,
Agente universal, faminto, e pronto
A devorar, a consumir o Mundo,
Se o Supremo Motor omnipotente
Não lhe lançára hum freio ás bravas furias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Além dos Mundos o Infinito existe,
Onde se findão surge a Immensidade.
Sente a Divina Essencia, isto só basta;
Hum termo está prescripto á mente humana,
Além delle sómente existem sombras,
Caliginosa escuridão profunda,
Que em *roda* do seu throno o Eterno espalha.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Em roda da casa*; em volta d'ella, por toda ella, ou sua circumferencia interna ou externa.

RODADO, *part. pass.* de Rodar.

— *Carta rodada*; carta sellada com sello redondo, ou carta em que a firma ou nome vai circulado, como se observa nos documentos antigos, onde a firma do soberano está no centro do circulo, em roda os das pessoas da familia real, os dos ricos-homens, prelados, etc.

— *Alqueire rodado*; alqueire raso ou arrasado.

— *Chão rodado*; chão marcado com o carril que deixam as rodas.

— *Quobrado no supplicio da roda*. — *Este homem foi rodado vivo*.

— *Caído por ladeira, encosta*.

— *Perdigão rodado*; perdigão que tem malhas redondas.

— *Figuradamente: Moído, caído de estado, dignidade*.

RODAGEM, *s. f.* A totalidade das rodas de qualquer machina. — *A rodagem de um relógio*.

RODAMONTADA, *s. f.* Ameaça de fanfarrão, fanfarronice, bizarrice, ronca.

RODANTE, *part. act.* de Rodar. Que se move em roda, que gyra, que rola.

— *Que anda pelo chão, em desprezo e pouca estima*.

— *Que cáe por ladeira, encosta, escaada rolando a baixo*.

— *Que cáe de estado, de dignidade, de posto elevado*.

— *Que se move como em circulo de tempo*.

— *Que faz mover-se em roda*.

— *Que cáe rovolvendo-se sobre si*.

— *Periodo rodante*; periodo mui concertado e sonoro.

RODAPÉ, *s. m.* Panno á similhança de sanefa, que cobre a roda da cama desde o colchão até abaixo, ao réz do chão.

RODAR, *v. a.* Fazer mover-se em roda, ou andar sobre rodas.

— *Caír rovolvendo-se sobre si*.

— *Rodar vivo*; castigo a que outr'ora eram condemnados muitos eriminosos, quebrando-lhes os membros com massa do ferro na roda.

— *Rodar o mundo*; correr, gyrar.

— *Rodar o mar*; navegar á roda, rodear, dar uma volta ao mar.

— *V. n.* Mover-se em roda, gyrar, rolar.

— *Rodar a terra*.

Qu'outra prova d'hum Deos, que eterno existe,
Podemos desejar? Contempla, observa
O Ponto em que apartada a Terra gire
Do centro luminoso, olha a distancia,
Olha o justo equilibrio, se alongada
Rodasse hum pouco mais, algente, e froxo,
Inhabitado Globo o espaço enchêra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Rodando sempre hum circulo descreve,
E sem romper dos Tropicos a méta,
Ora proxima ao Sol, ora apartada,
Debaixo sempre de diversos pontos
Nos mostra sempre o Sol no immobil centro.

IDEM.

Do paternal asilo despojados
Proscriptos Ineas, ferros arrastando.
D'Ambição, da Sevicia ao carro atados,
Sem mais crime, que o ouro, eis vão *rodando*:
Nunca de sangue tigres abastados
Levão a tudo estrago miserando,
Quando ruinas, e terror derrama,
Então paz a hum deserto, Almagro chama.

IDEM, O ORIENTE, cant. 6, est. 34.

Pois quasi confundido, e quasi ignoto
Correndo vai no Ceo, qual vái de arêa
Pequeno grão rodando em ar vazio
Nas leves azas rapidas do vento,
Do calmoso Verão nas longas tardes;
Assim gyra, assim corre ignoto, escuro
Entre maiores lucidos Planetas,
Que tem por centro o Sol no espaço immenso.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Vai n'hum Carro apoz elle a Cypria Deosa,
Rosesos freios batendo ás alvas Pombas,
Mais bello, e luminoso entre os Planetas;
E n'outro Ceo mais alto a escura Terra,
Como os outros rodando o giro absolve.
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Andar pelo chão, em desprezo, e pouca estima.

— Figuradamente: Rodarem as ondas umas sobre as outras.

— Andar, correr para cá e para lá.

— Rodar o dinheiro; ser mui abundante, e vulgar, andar a rodo.

— Figuradamente: Cair de estado, posto, dignidade.

— Rodarom os astros; gyraem na sua orbita.

— Rodar em um coche; andar n'elle.

— Cair por ladeira, encosta, escada rolando a baixo.

— Rodar o tempo; correr, gyrar.

— Rodar a fortuna; alternar-se.

RODAVALHO, s. m. Vid. Rodovalho.

RODEADO, part. pass. de Rodear: Cercado em roda.

E aquelle de quem ja no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera espantosa hum coruo escuro:
Que com força tres cornos lhe quebrasse.
De gente innumeravel rodeado,
Estava amado della, obedecido,
Este fez o Alchorão, este com armas
Arabia subgigou, Egipto, e Siria.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

Na praia um regedor do reino estava,
Que na sua lingua Catual se chama,
Rodeado de Naires, que esperava
Com desusada festa o nobre Gama.
CAM., LUS., cant. 7 est. 44.

— «Pelos assenos conheccrão, que eu vinha suspirando por ella, a qual me deram por vezes, que não auia abastar-me. Em menos de hum quarto de hora que auia chegado a Aldea, me vi rodeado, e cercado de muitos Mouros, molheres, e meninos, que como a extremo, me vinham vor, perguntando cada hum, e que a vontade lhe ditaua.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10.

Mossambique, a traidora, castigada
Para escarmento a pena; e o temeroso,
Namorado gigante em dura terra
Por seus atrevimentos convertido,
E, por dobradas mágoas, rodeado
De Thetys formosissima que amava.
GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 10.

VOL. V. — 41.

— Rodeado de dôres, trabalhos; cercado d'elles, cheio d'elles.

— GyRANDO.

— Vid. Rodado.

— Razões rodeadas a seu intento; razões que se achegam com rodeios para conseguir, exquisitas para isso.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RODEAMENTO, s. m. A acção de rodear, ou de ser rodeado.

RODEAR, v. a. Fazer andar em roda, fazer gyrar.

Pharamundo, rodeando ôlhos medonhos,
Sparsas as câns aos ventos matutinos,
Assentado, no tôpe da fogueira,
A vista debruçava ao Filho, ao Néto.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Cercar.

Entrão na grão praça, ao ceo leuanta
A gente popular, clamores altos:
Soarão juntamente os instrumentos
E as vozes miseraveis dos perdidos.
Com lento passo a praça rodearão
As figuras crucis, abominaucis;
Ouqese grand'estrondo de mouido
Ferro, e grossas cadeas arrastadas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

— «Os Mouros como viram a corrida que lovavam, começaram os de cavallo rodear a sua pionagem, e pola ante si, recolhendo-se em boa ordem.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4. — «As naos dos inuigos fizeram mui bem seu officio, em quanto Cojear andana rodeando, e combatendo a nossa frota, no qual tempo com hum tiro grosso com que tirauam da nao Cyrcne, arrombaram a do Principe de Cambaya de maneira que se foi ao fundo, o tras ella com o tiro da mesina bombardada outra das milhores armadas, que era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, e na Meri tinha el Rei de Ormuz toda sua esperanza.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 33. — «Os quais são todos forrados do pastas de chumbo muyto largas e grossas, e por fóra tem huma cava dagoa muyto funda que a rodea toda, com suas pontes levadiças que de noite se levantão com cadeas de latão, e se sospendem em humas colunas de ferro coado muyto grossas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108. — «E logo á entrada da tenda estavam quatro moços muyto gentishomens, e ricamente vestidos, que com seus encensaries a rodeavão por fóra do dous em dous, os quais ao som de certas pancadas que se davão em hum sino se prostravão por terra, e se encensavão huns aos outros, dizendo em voz alta, como quem canta entoado, Hixapu alitau xueabim tamy tamy ora pani maguo, que quer dizer, chegue a ty nosso brado assi como chey-

ro suave, porque nos ouças.» Idem, Ibidem, cap. 122. — «Passado este dia com grãde alvorço de todos para se ver esta entrega; logo ao outro pela menham o dopo del Rey, que era a sua estancia, appareco com oitenta e seys tendas de campo muyte ricas, cada huma das quais rodeavão trinta elifantes postos em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embãdeyrados, e panouras nas trombas.» Ibidem, cap. 149. — «Passado este termo dos sineo dias, o Chaem cõ os Anchaicis do governo, e cõ toda a gente do povo (digo homens sómente, porque as mulheres tem elles para si que não são capazes de Deos as ouvir pela desobediencia do primeyro peccado, que Eva cõmetteu) rodeando com huma espãtosa prociissão as principaes ruas de toda a Cidade, com clamores que rompião o Ceo, diziaõ os seus sacerdotes, que seriaõ mais de sineo mil.» Ibidem, cap. 222.

— Andar em roda.

— Rodear a ilha por fóra; navegar.

— Cercar em roda, banhar.

— Rodear para aprisionar, agarrar, tomar.

— Estar posto á roda.

— Fazer passar por uma serie de acontecimentos alternados.

— Cingir, cercar. — Rodear uma quinta de muros.

— Passear á roda, andar em redor.

— GyRAR. — A terra rodeia o sol.

— Rodear razões; usar de rodeios para dizer as cousas.

— Rodear a casa; olhal-a toda.

— Rodear caminhos; ir não directamente, mas seguir rodeios e voltas.

— Rodear com a vista; olhar em roda os objectos circumstantes.

— Rodear um lugar com os olhos; olhar por todos os lados, ou em roda.

— V. n. Andar em roda.

— Figuradamente: GyRAR. — Rodear o anno.

— Emprega-se tambem substantivamente: O rodear dos annos.

— Rodear-se, v. refl. Cercar-se. — «E como a manliãa foy clara, juntos em conselho todos os que para isso foraõ chamados, assentaram que visto como huma cousa tão grandiosa como aquella, e que de si mostrava hum apparato, e magestade tamanha, não parecia possivel que estivesse sem alguma gente que a guardasse; lhes parecia bom conselho que com todo o silencio possivel se rodeasse primeyro toda por fóra para se ver as entradas que tinha.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 74.

† RODEIAR, v. a. e n. Vid. Rodear. — «Se vos parece — tornou Ranimiro — rodeiaremos a Ilha Verde, entraremos no canal, e saltareis na margem. Pelo tempo que vai, ella estará agora esnaltada de verdura e boninas.» A. Herulano, Eurico, cap. 6.

Es, Fernando, a mesma calma,
mal sente o que eu *rodeio*;
Jesu! camanho enleio
vêr estar ardendo uma alma
antre receio e receio!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 297.

† **RODEIO**, *s. m.* Vid. Rodêo.

Ja do Mondego as águas apparecem
A meus olhos, não meus, antes alheios,
Que de outras diferentes vindo cheios,
Na sua branda vista inda mais erecem.
Parece que tambem forçadas decem,
Segundo se detem em seus *rodeos*.
Triste! por quantos modos, quantos meios,
As minhas saudades me entristecem!

CAM., SONETOS, n.º 111.

Guarda-nos Deos, e por tanto
de cumprir o mandamento
— não cubiçará o alheio —
me arma agora um *rodeio*
de repar-me o mantimento
que Deos me deu, se lhe aprougue.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 143.

Amor ferir de *rodeio*
por amor se lhe supporta;
mas que eu rodeasse a porta
d'onde me seu golpe veio,
é matar moura já morta.

IBIDEM, pag. 173.

RODEIRA, *s. f.* A religiosa, que assiste á roda nos conventos, e responde a quem a chama.

— Caminho por onde vão carros.

RODEIRO, *A, adj.* — *Maço, malho* rodeiro; maço grande usado pelos segeiros e carpinteiros de carro para ajustarem as rodas, a cunhar as cabeças dos eixos, etc., em obras que se chegam, e calcam a golpes pesados.

— *S. m. plur.* Rodas nos eixos, sem leito.

RODELHAS, *s. f. plur.* Termo de marinha. Anneis de cabo que cingem as vergas para não correrem os envergues.

RODELLA, *s. f.* Diminutivo de Roda. Escudo redondo, broquel. — «Andaõ nús da cinta pora riba, o pera baixo andão cachados com pannos de seda, e algodão, trazem sempre espadas, e rodellas, arcos, frechas; o lanças, o tambem espingardas que ja has vsuaõ neste tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, e muito boas, feitas na mesma terra.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 42. — «Do maneira, que em hum Navio os mais levaõ espadas, e rodellas, o vaõ poucos tiros de fogo, e nenhuns mosquetes.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 2.

— Uma vasilha.

— Rodella de *matto*; mouta.

— Osso circular e movediço existente na parte anterior do Joelho.

RODELLEIRO, *A, adj.* Armado do rodella.

— *Carrapato* rodelleiro; carrapato chato, redondo.

— Substantivamente: *Um* rodelleiro.

RODELLINHA, *s. f.* Diminutivo de Rodella. Rodella pequena.

RODELO, *s. m.* Tomba na bota, ou no sapato.

RODENDO, *s. m.* Torno de historia natural. Peixe de uma só espinha, á semelhança do enxarroco: existe na Africa, na Cafraria, e no rio de Zanabeze.

RODÊO, ou **RODEIO**, *s. m.* Volta no caminho, retirando-se da estrada mais breve. — «Não querem estrada coimbrã, e caminho direyto, buscão *rodeos*, e atalhos, em quo se perdem, confundindo, o que querem dizer.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na aldêa*, pag. 53.

— *Rodeio de palavras*; nome dado pelos rhetoricos á periphraze, circumlocução.

— Volta, gyro em roda de alguma cousa.

— *Rodeios do rio*; que retalha o campo, fazendo voltas, serpeando.

— *Rodeio do montante*; que se manda em roda.

— *Fazer as cousas buscando* rodeios; fazel-as não directamente, mas por oncovertas, e terceiras pessoas.

— *Andar de rodeio, pôr-se de rodeio no ar*; na volatoria, subir a ave, fazendo voltas ou gyros em fôrma de espiral.

— *Rodeio no obrar*; quando se não faz directamente, e logo, o que se devia fazer.

— *Levar a vista em* rodeio; olhar em roda, ou com disfarce.

RODETA, *s. f.* Diminutivo de Roda. Roda pequena.

RODETE, *s. m.* Vid. Rodizio.

RODICIO, *s. m.* Roseta collocada no remate das disciplinas.

RODILHA, *s. f.* Circulo ou roseca de pannos, que os carregadores collocam á cabeça, e n'ella assontam a carga para os não magoar.

— *Bolo de rodilha*; com repolegos, e enfeites.

— Rodella do Joelho.

— Farrapo da cozinha.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Furtar gallinha, apregoar rodilha.

RODILHADO, *s. m.* Termo antiquado. Panno atado em roda da cabeça para dormir, e suster o cabello. — *Este homem para melhor dormir, serviu-se de um rodilhado.*

RODILHÃO, *s. m.* Augmentativo de Rodilha. Rodilha grande.

— Roda pequena usada nos carrinhos pequenos de mão, nas zorras, etc.

— Uma peça da atafona.

RODINHA, *s. f.* Diminutivo de Roda. Roda pequena.

RODIO, ou **RHODIO**, *s. m.* Termo de metallurgia. Metal descoberto em a platina do commercio: é branco, infusivel, quebradiço, não ductil, e difficilmente oxydavel.

RODIZIO, *s. m.* Pau grosso conico, ou em fôrma de fuso, cuja base assenta no chão; n'olla tem umas travessas chamadas pennas, onde dá a agua, e faz andar o rodizio, e este faz gyrar a roda do moinho.

— Certo jogo.

RODO, *s. m.* Especio do enxada, tendo cabo, e uma taboa em vez do ferro, que serve para ajuntar o trigo na eira ou colleiro.

— **LOC. ADV.**: *A* rodo; em grande abundancia e pelo chão.

RODOFOLLE, ou **RODEFOLLE**, *s. m.* Rede em fôrma de funil, tendo a bocca aberta por meio de um arco em que se cose, que serve de apanhar o peixe que anda sobre-aguado com a coca, bem como do apanhar o pulgão, sacudindo no rodofolle a videira. No Brazil chama-se *javeré* ou *poçá*, porém este propriamente é maior que aquelle.

RODOMA, *s. f.* Vid. Redoma.

RODOMOINHO, *s. m.* Vid. Redemoinho.

RODOPELLO, *s. m.* — *Ao* rodopello; ao rodor, om roda.

RODOPIADO, *A, adj.* Que gyra em corropio, em roda viva. — *Rodopiado fuso.*

RODOPIO, *s. m.* Redemoinho de cabelo nas bêstas.

— *Trazer* *alguem ao rodopio*; fazel-o andar em roda viva, em trabalho o pressa, sem descango.

— Roda viva.

— Vertigem.

RODOR. Vid. Redor, termo mais usado.

RODOVALHO, *s. m.* Termo de zoologia. Peixe maritimo, do natureza chato, tendo as costas pardas, bocca rasgada, e desdentada.

— Ha uma especie do rodovalho, conhecida pelo nome de *pregado*, que tem espinhas nas escamas.

ROEDEIRO, *s. m.* Termo de volateria. Peça com que o caçador levanta o falcão, quando ostá comendo a vianda que lhe deram.

ROEDOR, *A, adj. o s.* Que roe. — *Bicho roedor da consciencia.*

— Figuradamente: *Cuidados* roedores.

Que scena encantadora aos olhos nasce!
De par em par as portas se franqueão
Do Templo d'alegria, o bando espesso
De mil cuidados *roedores* foge.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Que consura, que diz mal.

— *S. m. plur.* Termo do zoologia. Familia de mammiferos, comprehendendo um grande numero de generos, caracterizados geralmente por dous grandes dentes incisivos em cada maxilla, seguidos de um consideravel vazio até os mollares, que tem umas vezes cheios de tuberculos, ou-

tras vezes com as corôas chatas, havendo só um pequeno numero, que os tem com pontas. São assim donominados, porque comem roendo o alimento com os dentes incisivos. Pertencem a esta familia as lebres, os esquilos, os castores, etc.

ROEDURÁ, s. f. (De roer, com o suffixo «dura»). Acto de roer.

— Ferida produzida pelo roçado forçado de algum corpo aspero pela carne.

ROEL, s. m. Termo de braço. Vid. Arruella.

ROER, v. a. (Do latim *rodere*). Cortar a miúdo com os dentes. — *O cão roeu o osso.*

Que roas.

Pois não digo eu matal-a,
mas sobre morta chuchal-a;
e não fôra mau, senhora,
que me esmecháreis agora
com um argola.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

— «Falta o roer as unhas, grande fonte de consoantes, fertil campo do alegres despropositos; mas o author não faz coplas por officio, e só de curiosidade, como o conde Lucano, que disse, perguntado: *Hazeis coplas.*» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 55. — «A amarra em breue tempo se roeu, e cortou, porque o masto grande que ficou ao longo della, a desfez em mil pedaços. Apos esta lançamos outra sobre que estiuemos até pela menhuã; gastando a noite em baptizar oscauos, que inda não erão Christãos, e em confessar os Sacerdotes toda a gente da mão, segundo que cada hum melhor podia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1.

— Figuradamente: Murmurar, maldizer.

— Gastar, consumir. — *O tempo tudo rõe.*

— Figuradamente: Affligir, inquietar, molestar, picar, pungir. — *Este crime rõe a consciencia, como testemunha fiel das acções do homem.*

— Figuradamente: Roer *cadeados*; soffrer-se com a sua raiva.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Osso que acabes de comor, não o torneas a roer.

— Dizer bem por diante, e roer por detraz.

ROFA, s. f. No jogo dos presos a rofa é a menor sorte com encontro.

1.) **ROFO, s. m.** Prêga, ou aspereza da superficie; crespidão, arruga, franzido na pelle.

2.) **ROFO, A, adj.** Que tem a superficie aspera, sem polido. — *Prata rofa.*

ROGAÇÕES, s. f. plur. (Do latim *rogatio*, de *rogare*). Termo de liturgia catholica. Preces publicas o procissões pelos bens da torra, durante os tres dias que precedem a Ascensão.

— Termo de antiguidade romana. Projecto de lei apresentado ao povo. — *A famosa rogação de Manilio, que concedia a Pompeu poderes mui amplos, foi sustentada por Cicero no discurso pela lei manilia.*

ROGADO, part. pass. do Rogar. Pedido por graça, favor.

ROGADOR A, s. (Do latim *rogator*). Pessoa que roga, que pede. — *Maria Virgem, rogadora nossa.*

— Pessoa que serve de empenho para obter alguma graça.

— Rogador de males a outrem; imprecador.

— Advogado, medianeiro, intercessor.

— *Maria SS., rogadora dos peccadores.*

— No seculo XIV o XV tomavam-se em ambos os generos, masculino e feminino, muitos nomes derivados de verbos, como: *servidor, procurador, governador, rogador*, etc. — *Entregamos nossas almas a Deus e a Santa Maria rogador dos peccadores.*

ROGAL, adj. 2 gen. (Do latim *rogalis*). De fogueira, ou pyra de queimar os mortos, ou pertencente a ella.

ROGAR, v. a. (Do latim *rogare*). Pedir por graça o merecê alguma cousa. — «Albayzar lhe atalhou aquellas palavras, porque não era n'elle soffrer nenhuma em seu louvor e rogou-lhe quizesse dizer porque via Astribor alli viera ter e a razão porque a prendera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 96.

— «Polinarda lhe fez muita honra o galsalhado, dando-lhe joias e peças de sua pessoa do gram preço: rogando-lhe que de sua parto offerecesse sua amizade a Lionarda, e lhe pedia que por fazer merecê a ella, fizesse a vinda mais breve.» *Ibidem*, cap. 104. — «Amigo Selvião, bem vês a fortuna a que minha vida vai offerecida, o quanto á minha honra convém esta viagem, pois esse cavallo não está pera me puder aturar, rogo-te que chegues ao primeiro porto do mar que achares, e tomando um navio te embarea para a Ilha Profunda, que foi do gigante Bravorante, pai do Calfurnio, que ali acharás novas do mim se o tempo não me estorva a jornada.» *Ibidem*, cap. 115.

— «E já que de mim tondes entondida esta vontade, vos rogo muyto, que conforneis a vossa com ella e que queira hum de vós ambos yr a Bungo vor este Rey que eu tenho por pay e senhor, porque estoutro a quo dey nomo e sor de parente não o ey do apartar de mim até que do todo me não insine a tirar como elle.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 135. — «E depois do mandar publicar a carta que el Roy lho mandara, nos disse, rogovos muyto por amor de mym que já que Deos vos fez tamanha merecê, lha saibais agradecer, com lhe dardes muytas graças e louvoros por ella, porque se vos achar agradecidos, communicarvosha de lá de cima dondo tudo proco-

de.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 142. — «R. Eu roguei a Diogo do Mello, que emprestasse dinheiro a ElRey, porque sempre trabalhei por V. A. ser pago de suas dividas; e se o ollo ha por mal, pordoc-me.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 8. — «Deuia de não exprimentar esta verdade, como eu algumas vezes fiz rogando ao Nayro o fizesso doitar, e orguer como fez. Entendem a lingoa que se usa na Patria, e qualquer outra quo lho ensinem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

E tão grave temor a frecha imiga
Da chusma pôz então no fraco peito,
Que nenhum Capitão sabe que diga
Que por falta de remo perde o feito:
Hum roga, outro ameaça, outro castiga,
Mas toda a diligencia he sem proveito,
Que a chusma teme mais do moço o braço
Que o castigo dos seus, ou ameaço.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 36.

E vendo emfim que em vão tom consumido
Rogo, mando, brandura, ou aspereza,
Por salvar um navio já perdido
Por medo de sua gente, e por fraqueza,
Parte d'um furor grande combatido,
Parte d'huma profunda, alta tristeza,
Deixa o que só não pode hum forte peito
Salvar, e lá á Cidade vai direito.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 11, est. 21.

— «Deixai-o, deixai-o estar em minha desgraça, que primeiro que o castigasse com ella, lhe roguei muito que me tomasso por amigo entre os mais por quem me deixou, o nunca quiz senão deixar-me por seus amigos.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Fazer-se de rogar*; fazer-se difficil em conceder-lhe o que se pede, para lh'o rogarem muito.

— *Rogar pragas*; fazer imprecções contra alguem.

— Pedir a Deus. — *Rogar a Deus pelo seu rei.* — «Ordenou no anno de mil, e quinhentos, e sete doze mercearias, a honrra dos doze Apostolos, pagas na casa da mina, para estes moreceiros rogarem a Deos por ello sem nenhuma outra obrigação, as quaes dozo mercearias, com as trinta caualarias que tinha ordenadas na casa da India, meteo na conta dos cincoenta caualleiros sem habito do modo que fica dito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 4, cap. 86. — «Fora estas dizem outras muitas om que pedem ao pouo venha á Mesquita rogar a Deos pelo seu Rey, e lhe quoyra acrescentar seu pouo, o nação, o extinguir o Christão, e nos dê a nós perpetua guerra, e a elles paz, e muytos bons n'esta vida, e a gloria na outra em companhia de Mafoma.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19.

— Supplicar que se faça alguma cousa. — «El-Rey com isto tornou de novo a to-

mar os pareceres dos que aly ficaraõ com elle, e lhes rogou a todos muyto, que vista por huma parte a contradicção dos bonzos, e por outra o grande perigo em que seu filho estava, e as grandes dores que sentia lhe aconselhassom o que faria nesta perplexidade em que se não sabia determinar, e elles todos lhe disseram quo muyto melhor era ser curado logo que esperar o tempo que os bonzos dezião.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137.—«Afonso Dalbuquerque lhe pediu perdã por não ter cumprido com elle rogandolhe que desistisse daquella opiniam, porque nam era serviço de Deos, nem del Rey doixallo ir a perder, e assi o tinha assontado em conselho, porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se auia mister para ella muito maior armada, e mais gente da com que se tomara Goa, mas que lhe pedia quo o acompanhasse a ir buscar os Rumes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 3, cap. 16.—«Introduz este Poeta a Larieno, o qual encaminhado o Catão em nome de todo o Exercito lhe roga que pois que o Ceo os conduzio ás visinhanças do Templo de Jupiter Ammon, queira consultar o Orauculo para saber qual será o successo das suas armas.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 11.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

A quem has-de rogar, não has-de assanhar.

— Assás caro compra, quem roga.

— Não ha cousa que se rogue, que não seja cara.

— Os malos não vem rogados.

— Fazeis uma cousa, é rogaes a Deus por outra.

— Quanto mais rogam ao ruim, peor é.

— Quem te não roga, não vae á boda.

— Quem deve, ou pague, ou rogue.

— Vão á missa os sapateiros, rogam a Deus que morram os carneiros.

— Roga ao santo, até passar o baranco.

— Melhor é comprar, que rogar.

— Quando Deus não quer, santos não rogam. — «Quando Deus não quer Santos não rogão. A Princesa foi batendo o ferro, e eu deyxava malhar como se fosse em ferro frio.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 10.

— SYN.: Rogar, *pedir*. Vid. este ultimo termo.

ROGATIVA, *s. f.* Supplica, pedido, preco.

ROGATIVO, *A, adj.* Que roga.

ROGATORIA, *s. f.* Rogação, supplica, pedido, rogativa.

ROGATORIO, *A, adj.* Termo de antiguidade romana. Que diz respeito a uma rogação. — *As leis entre os romanos eram sempre apresentadas ao povo sob a fórma rogatoria.*

— *Carta rogatoria*; carta que o clero e o povo de uma egreja dirigiam aos me-

tropolitanos, para os convidar a consagrar o bispo que tinham eleito.

ROGEIRA, *s. f.* Vid. Rageira.

ROGINAL, *s. m.* Termo antiquado. Original, escriptura autographa, e da primeira mão, e que não teve exemplar algum, a quem seguisse. Tambem se diz da pintura, etc. Vid. Original.

ROGIR, *v. n.* Vid. Rugir.

ROGO, *s. m.* A acção de rogar, de pedir alguma graça, mercê, favor.

— Pedido, supplica, rogativa. — «Se diz que Floriano trouxe sua filha, eu o confesso; mas foi por seu mandado e rogo della. Em fim, eu hei por tempo perdido dar desculpas neste caso; basto que o cavalloiro do Salvage não entregarei por nenhum preço, se não a quem o estimar tanto como eu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 122.

O Rei o não euidado estrago vendo,
As mortes, e o temor de seus notando,
E tanto em breve espaço entregue ao fogo,
A soberba converte em brando rogo.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 5, est. 71.

— «Emquanto el Rei viueo sempre seu desejo, o vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, o successo dello nunca lhe quis a isso dar azo, o que no anno M. D. iij. quisera poer em obra, com a mesma companhia, com que o dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou socorro aos Venezanos contra o Tureo, quomo atras ficou dito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 65.—«E porque temeo que o rogo auia de obrar nelle mui pouco, mandou logo nas costas do recado tres capitães em seus batéis que dessem em algum lugar sem lhe fazer damno por serem terras d'elRey de Cambaya.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 5.—«E pera ser certo de lha daren, e haver resposta, mandou-a per hum Mouro mereador, que já em outro tempo fora seu cativo, e a rogo de Melique Az Senhor de Dio lhe dera liberdade juntamente com outros que foram tomados em huma náo.» Ibidem, liv. 8, cap. 3.—«Seu irmão Ismael foy obedecido, e jurado por Rey: mas tanto que so vio no gouerno, ou fosse a instancia, e rogo do Tureo, (ou por sua má inclinação) elle mandou se guardasse a seta, no modo que os Tureos fazião, sem respeitar a deliração do auê, nem de Ale.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21.

— *Cartas de rogo*; pedido, recommendação. — «E posto que algumas vezes vejam Nossas Cartas de rogo pera poerem prestemo a algum de Nossa Corto, ou qualquer outro, Mandamos que so nom embarguem dellas, nem ponham os ditos prestemos, so o non sentirem por sua prol; porque muitas vezes damos algumas

Cartas de rogo por seus grandes afficamentos, de que Nos com justa razom non podemos escusar.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 64, § 2.

— Dava-se tambem este nome, no foral das Salzedas, á geira ou geiras que os moradores do couto são obrigados a dar ao mosteiro. Ainda depois so disse: *tantos ou quantos rogos por geira*. — «E para estas duas geiras, a que chamam rogo, recebem moços e moças, ainda que sejam pequenos, como forem para vindimar, ou apanhar azeite, ou castanha.» Em Viterbo, *Elucid*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Á cousa mal feita, rogo ou peita.

— Rogo o direito fazem o feito.

— Rogo de grande, mandamento é.

— Rogos de rei, mandados são.

1.) ROIDO, *part. pass.* de Roer. Cortado miudamente com os dentes.

— Gasto, consumido. — *O ferro roido pela ferrugem*.

— Figuradamente: Inquietado, molestado, pungido. — *Consciencia roida pelo crime*.

— Murmurado, maldito.

2.) ROIDO, *s. m.* Vid. Ruido.

ROIM, *adj.* 2 *gen.* Vid. Ruim. — «Seto meses auia que Emina mãy de Mafoma andaua delle pojada, quando lhe falocco o pay; que cuydo até elle se correo ver com seus olhos nesta vida, hum tão roim filho. Dali a dous sahio ao mundo este monstro infernal: a euja naseença se achou presente hum tio seu, irmão da mãy por nome Baheyrá grandissimo Magico, e Astrologo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O roim cuida que é industria a maldade.

— Roim soja por quem fiar.

— Todos ao roim, e o roim a todos.

— Ao roim, roim e meio.

— De roim gosto nunca bom feito.

— De roim nunca bom boeado.

— Não ha tão roim terra, que não tenha alguma virtude.

— De roim panno nunca bom saio.

— Quem não so louva, de roim so afoga.

— Fallaes no roim, logo apparece.

— Um roim com outro se quer.

— Um roim conhece outro roim.

— Quem quizer conhecer o roim, dê-lhe officio.

— De roim a roim pouca é a melhoria.

— De roim a roim, quem accometete, venee.

— Dativa de roim a seu dono pareceo.

— Mette o roim em teu palheiro, quererá ser teu herdeiro.

— Gente roim não ha mister chocalho.

— A dous roims, e dous tições, nunca bem lhe compões.

— Ao roim, quanto mais o rogam, tanto mais se estendo.

— Quem roim é em sua terra, roim é fóra d'ella.

— Um roim se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.

— O mais roim do logar porfia mais no fallar.

— Nem roim letrado, nem roim fidalgo, nem roim galgo.

— O roim me compre o amigo, que o bom bago é vendido.

— Por cobiça de florim não te cases com roim.

— Nunca roim por compadre.

— Em roim gado, não ha que escolher.

— Roim senhor, eria roim servidor.

— A roim ovelha do fato suja a terra.

— O roim se assenta na mesa, talhada que toma, a todos pesa.

— A cada roim, seu dia mau.

— Melhor é dar a ruins, que pedir a bons.

— De roim moça um bolo basta.

— Quem dá, bem vende, se não é roim o que recebe.

— Por abril dorme o moço roim, e por maio o moço e o amo.

— Do bom tudo, e do roim nada.

— De roim ninho sabe bom passarinho.

— Em roim villa briga cada dia.

— Quem muito falla, e pouco entende, por roim se vende.

— Roim é a festa, que não tem oitavas.

ROIO, *s. m.* Vid. Arroio.

ROISINHOR, *s. m.* Vid. Rouxinol.

ROIPEAR, *v. a.* Vid. Rouxear.

ROIXO, *A, adj.* Vid. Rouxo, e Roxo.

ROIXINOL, *s. m.* Vid. Rouxinol.

ROJADA, *s. f.* Vid. Rajada.

ROJADO, *A, adj.* Termo antiquado. Torrado, assado.

— *Part. pass.* de Rojar. Arrastado pelo chão, trazido de rastos.

ROJADOR, *A, adj.* (De rojar, e o suffixo dor). Que se arrasta, que se roja á similitude dos reptis, caracoes, serpentes, etc.

ROJALGAR, *s. m.* Vid. Rosalgar.

ROJÃO, *s. m.* Acção de arrojjar, de arrastar pelo chão.

— *Loc.*: A rojões. — *Levar a rojões*; tirar, levar arrastando. Vid. Arrojão.

— Termo popular. Toque rasgado na viola.

— Garrochão.

— *Plur.* Torresmos.

ROJAR, *v. a.* Arrastar alguma cousa roçando por outra. — *Rojjar uma cadeira, mesa, etc.*

— *V. n.* Arrastar pelo chão. — *A serpente roja*. — *O vestido roja*.

— Figuradamente: Rastejar, andar arrastado, abatido.

ROJEIRA, *s. f.* Vid. Rageira.

ROJEITO. Vid. Rejeito.

ROJO, *s. m.* A acção de arrastar-se alguma cousa roçando sobre outra.

— *Loc.*: *Ir, ou trazer a, ou de rojo*; *ir, ou trazer de rastos, arrastando*.

— O som produzido pelo corpo que se arrasta.

— *Pau, ou madeira de rojo*; pau, ou madeira extrahida das mattas arrastando por sua grandeza e longor, não podendo vir em carga de carro, ou boi. Outros dizem *jorro*, e de *jorro zorra* de arrastar madeira.

ROL, *s. m.* (Do francez *role*). Apontamento de nomes, de pessoas, de cousas, de artigos, sommas, etc. — *O rol da roupa que se dá semanalmente á lavadeira*.

— *O rol do numero das pessoas da familia*. — *O rol dos culpados na devassa*.

— Termo de volateria. Peça de couro, em que se atam azas de aves, e corpanços de gallinhas, com que o caçador chama o falcão que anda voando.

— *Roes de peçados*. Vid. Pejado.

ROLA, *s. f.* Certa especie de pomba.

— «O Zeimoto vendoos tão pasmados, e o Nautoquim tão contente, fez perante elles tres tiros em que matou hum milhano e duas rôlas, e por não gastar palavras no encarecimento d'este negocio.»

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 134. — «Ora em ver as suas festas, as suas casas de oração, os seus exercicios de guerra, os seus navios darmada, e as suas pescarias e caças a que são muyto afeiçoados, principalmente ás de alenaria com falcões e açores ao nosso modo, e algumas vezes passava tambem e tempo com a minha espingarda, matando muytas rolas, e pombos, e codornizes, de que a terra era bem abastada.»

Ibidem, cap. 136.

— *Um viveiro de rolas*; casa onde ellas se eriam. — «Para que rasga Ollanda, onde basta linho? Para que come gallinhas, e perdizes, e tem viveiro de rolas, se pôde passar com vaca, e carneiro? Para que dispende em doces, e conservas, o que bastava para cazar muitas orfãs?»

Arte de furtar, cap. 43.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Bem sabe a rola, em que mão pouosa.

ROLAÇÃO, *s. f.* Termo usado nas Ordenações Affonsinas em vez de Relação.

ROLAÇOM, *s. m.* Termo antiquado. O mesmo que auto de vereação nas camaras, ou audiencia dos juizes para despacharem as causas em conselho.

ROLADO, *part. pass.* de Rolar. Movido.

— Figuradamente: *Navio rolado pelas ondas e ventos impetuosos*.

ROLÃO, *s. m.* Parte que se separa do trigo moido, melhor que o farelo, e inferior á farinha. Parece melhor dever pronunciar-se *ralão*, por ser originado de *rala*, pão, farinha grosseiramente moida.

— Figuradamente: *Gente do populacho*.

ROLANTE, *part. act.* de Rolar. Que rola.

— Quo se move dando volta sobre si.

— Que se enrola. — *Ondas rolantes*.

— Termo do milicia. *Fogo rolante*; fogo que a arcabuzeria faz e dispara successivamente por pelletões, continuo e sem interrupção á similitude das ondas que soam rolando successivamente contra a praia, ou Recife, contra a costa.

ROLAR, *v. a.* (Do francez *rouler*). Mover alguma cousa revolvendo-a sobre si.

— *Rolar galgas de pedras*; *rodal-as*, *precipital-as*.

— Cortar tudo em roda.

— Figuradamente: *As ondas, e os ventos impetuosos rolaram o navio*.

— *V. n.* Mover-se alguma cousa dando voltas sobre si.

Acabou de beber: e pouco a pouco

O veneno se actua dentro na alma.

Uma chama subtil, um vivo fogo

Lentamente se atcia: arde em desejos

De ir o Bispo buscar, de offerecer-lhe

O mais activo incenso; mil obsequios

Na cabeça lhe rolaõ, e o transportaõ.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSORE, cant. 1.

— *Rolar o mar*; envolver-se, fazer role quando está grosso, ou quando correndo as endas para a praia formam uns como rolos. — *O mar rola*.

— Figuradamente: *Rolar o tempo*.

— Diz-se da voz das pombas.

— Substantivamente: *O rolar das pombas*.

ROLDA, *s. f.* Termo antiquado. Ronda.

— «Ha em cada tronco soo pera os condenados aa morte, conto e vinte homens que servem de vigias e tem sobre si hum Louthia como seu capitam, ou como sobre rolda. Sam os troncos huus grandes encerramentos cercados de muro alto de podra.»

Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 21. — «Tãto que nos tiverão atados, a gente de pé nos fechou a todos no meyo, e os de cavallo hiaõ diante correndo de huma parte para a outra a modo de roldas.»

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 138.

ROLDADO, *part. pass.* de Roldar.

ROLDADOR, *s. m.* Termo antiquado. Homem que anda de ronda.

ROLDANA, *s. f.* Termo de mechanica. Moutão, polé, roda.

ROLDÃO, *s. m.* Termo usado na seguinte locução adverbial: *De roldão*; de golpe, de sobresalto. — *A gente entrou de roldão*. — «E abrindose, come dige, estas portas, toda a gente entrou de roldão em huma grande casa a maneyra de igreja, pintada toda dalto abaixo de diversas pinturas, e estranhos modos de justças que algozes de gestos medonhos o espantosos fazião em todo o genero de gente, e com letreyros ao pé de cada huma das pinturas que dezião, por este tal caso se dá esto tal genero de morte.»

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103.

— Figuradamente: *Com a luxuria entram de roldão todos os outros vicios*.

ROLDAR, *v. a.* Termo antiquado. Rondar. — Roldar *a praça*. — «É acodindo àquella parte, disse a Christovão de Sã, e a outros cavalleiros, que com elle estavaõ, que acodissem às casas aonde os Mouros estavaõ metidos, e elle foy roldar as estancias aonde ouvia grandes gritas. Os nossos tanto que soberaõ estarem Mouros nas casas, se foraõ huns poucos a elles, e sobindo-se em cima dos telhados es destelharaõ, e com as espingardas não faziaõ senaõ derrubar nelles.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9.

ROLEIRA, *s. f.* Mulher que faz o rol. — Palmatoria, que servo para n'ella se collocar o rolo de acender.

1.) **ROLEIRO**, *s. m.* Homem que faz o rol.

— Homem que faz rolos.

2.) **ROLEIRO**, *A, adj.* Que rola.

— *Mar roleiro*; mar que anda em alvoroço rolando muito as ondas.

— *Mar em que rolam muitas ondas*, navio que não se aguenta para barlavento, e deseã de mais para sotavento em consequencia do mar que rola sobre elle.

† **ROLETA**, *s. f.* Termo de jogo. Jogo que consiste em uma mesa, contendo no centro uma circunferencia numerada, e ao lado direito d'essa circunferencia existe, em pequenos quadrados, uma longa serie de algarismos gravados sobre a mesma mesa, em alguns dos quaes colloca-se uma parada, fazendo-se gyraõ depois sobre a circunferencia uma pequena bola, que depois de ter perdido toda a sua velocidade deve cahir sobre um numero qualquer da circunferencia; e, se esse numero corresponder ao numero onde primitivamente se tinha collocado a parada, ganha-se, do contrario perde-se, ou soffrem-se algumas modificações, segundo o local onde existirem algumas paradas.

ROLETE, *s. m.* Diminutivo de Rolo. Pequeno rolo.

— Antigamente eram as tranças de cabello, que as mulheros accumulavam no alto da cabeça, e a que Tertulliano chama *turribus verticem*, por se assemelharem a uma torre. Outros lhe chamavam *spira*, por serem enrolados a modo de caracol. Ainda depois se praticou, mórmente em algumas cidades de Hespanha. Em outras terras tornou-se o rolete em cabeça rapada.

— *Rolete da canna*; uma divisão de nó a nó.

— Instrumento que serve para enfortir os chapéos. Vid. *Enfortir*.

ROLHA, *s. f.* Tampa de cortiça, metal, vidro, adaptada á boeca das garrafas, redomas, etc.

— Figuradamente: *Tirar a rolha*; falar e que não devia, commumente por mede, ou por deovero.

— *LOC. FIG.*: *Metter uma rolha na boeca*; calar-se, ter silencio forçado.

ROLHÃO, *s. m.* Augmentative de Ro-

lha. Instrumento usado pelos pedreiros, para a condução das pedras com menos trabalho.

ROLHAR, *v. a.* Tapar, fechar com rolha. — *Rolhar bem uma garrafa*.

ROLHEIRO, *s. m.* Torrente de agua arrebataadissima. Vid. *Rilheiro*, que é diferente.

1.) **ROLHO**, *s. m.* Rodella do joelho. — «De sapatos de mulheres até cerca de rolho de altura, com boa sola e vira, se pagarã de par 45 reis.» Em Viterbo, Eluc.

— Talvez se deva entender, segundo alguns auctores, antes o tornozêlo.

2.) **ROLHO**, *A, adj.* Nutrido, carnudo, gordo. — *Cavallo rolho*. — *Homem rolho*.

ROLIÇO, *A, adj.* Que tem a fórma de um rolo cylindrico.

— Termo popular. Nutrido, nédio, carnudo. — *Homem roliço*.

ROLIM. Vid. *Roolim*.

ROLINHO, *s. m.* Diminutivo de Rolo. Rolo pequeno.

ROLO, *s. m.* Peça longa, redonda em todo o seu comprimento, á maneira de uma vela, canna.

— Pavio de cera que se enrola.

— Figuradamente: Cousa que envolta sobre si tenha essa fórma. — *Um rolo de tabaco de fumo*. — *Um rolo de pergaminho*.

— *Rolo do mar*; aquella parte d'elle, que se envolve, quando faz a resaca, e se desenvolve, e espraia em lingua do mar junto da praia, ou baixo sobre-aguado, perto de recife, terra. — *Lançar-se ao rolo do mar*. — «Porém como elle não sabia andar, e o mar andava bravo, com promessas de Pere Mascarenhas, lançaram-se no rolo delle hum Marinheiro, e hum Negro, e da prática que o marinheiro teve com Mouros que achou da terra, soube ende estavam.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.

— Termo de impressão. Um composto de grude e melão em fórma de rolo, que recebe a tinta, que depois se applica relando sobre os typos: gyra dentro d'uma trempe de ferro, tende por cima deus cabos de madeira: hoje usa-se em vez das antigas balas.

— *Coser em rolo as folhas dos autos*; diz-se em opposição a *coser em bandeira*, enrolando, á semelhança dos pergaminhos dos antigos manuscritos.

— *Rolo do boi*, ou *da vacca*; a parte da perna desde o joelho para cima, até á primeira noz.

— Figuradamente: *O rolo dos que vão pelear*; a multidão á semelhança das ondas ondo o mar rola.

ROM, *s. m.* Tinta de côr amarellada, especie de gomma.

† **ROMA**, *s. m.* (Do latim *Roma*). Nome da cidade de Italia, que conquistou o mundo inteiro; fundou o maier dos im-

perios, e tornou-se a capital do catholicismo.

Nada vejo.

Acaso ignoras
Quem Cesar nomeou á dictadura?
Que o senado de *Roma*?...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

Filho es so de *Roma*.

Devo...

IBIDEM, act. 3, sc. 3.

Ordena-o *Roma*;

Vivirei, sim: — manda-o Catão; eu vivo.
Mas este sangue... oh sangue abominavel!
Em sacrificio á morte está votado.

IBIDEM, sc. 4.

O tyranno do *Roma* heide immolar-te.
Oh meu pae, oh dirige o golpe ardido,
Leva-lh'o ao coração da tua victima.

IBIDEM, sc. 7.

Bruto, esse nome que te inleva tanto,
Não so illustrou assim. O ouro escondido
No baculo, era a imagem da prudencia:
E com essa é que *Roma* foi liberta.

IBIDEM, act. 4, sc. 2.

Filhos de *Roma*,

Não meus, — filhos de *Roma*, e dignos d'ella,
Proteja-vos o Deus que a desampara
Por nossos crimes — e a vós vos salve,
Que innocentes sois d'elles.

IBIDEM, act. 5, sc. 5.

Menos ingrata do que a nossa *Roma*,
E porque não iremos nós entre elles
Procurar as fortunas de Sertorio
Lá no extremo Occidente, n'esses montes
Ferozes de sua ingenua liberdade?

IBIDEM, sc. 7.

Roma! — Que o decretem
Os soberanos deuses, Bruto deve,
Onde expirar Catão, morrer com elle.

IBIDEM, sc. 9.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não irei pela pondeneia a *Roma*.

— Aonde está o papa, ahi é *Roma*.

— *Roma* não se fez n'um dia.

— Caminho de *Roma*, nem mula mansa nem belsa vazia.

— Bem está S. Pedro em *Roma*.

— Uma figa ha em *Roma*, para quem lhe dão, e não toma.

— Dizem em *Roma*, que a mulher fie, e coma.

— Quem tem boeca, vai a *Roma*.

ROMAGEM, *s. f.* Peregrinação devota á casa d'algum santo. — *Ir de romagem a alguma parte*.

Pera os homens se criirão.

Dae folga á vossa passagem

D'hoje a mais:

Descansae, pois descansarão

Os que passarão

Por esta mesma *romagem*

Que levais.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «O qual pelo comprazer me roguo que lhe desse hum par de tiros para lhe satisfazer aquelle appetite, a quo respondy que deus, e quatro, o conto, e quãtos sua alteza mandasse; e porque elle neste tempo estava comendo com seu pay, ficou para despois que dormisse a sesta, o qual inda aquelle dia não teve effeito, porque foy aquella tarde com a Raynha sua mãy a hum pagode de grande romagem, onde fazia huma festa pela saude del Rey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 136.

Ve-lo-ha, o objecto de suspiros tantos,
De saudade tam longa, da romage
Devota; mas so ve-lo, — e adeus eterno,
E para sempre adeus!... Crucis lhe vedam
Mais que esse adeus. Voltou á praia, e morre.
GARRETT, *CAMÕES*, cant. 9, cap. 10.

ROMA, ou **ROMAA**, ou **ROMAN**, *s. f.* Termo de botanica. Fructo vulgar, tendo por fóra uma casca verde, com suas côres vermelhas, e coroadas; e dentro uns baguinhos de côr purpura, e succo agradável. Diz-se *galo* a porção que divide uns dos outros.

— Termo de nautica. A parte mais grossa do mastro ou mastaréo, onde assentam os curvatões, cestos de gávea, vaus, etc., para sobre elles assentarem as encapelladuras das enxareias, o maisapparelhos fixos.

† **ROMAICO**, *A, adj.* Termo de historia. Que pertence aos gregos modernos.

— *Lingua romaica*; idioma que fallavam os gregos modernos, mórmente os que habitavam a Morca, a Livadia, a Thessalia, a ilha de Candia, o Archipelago, uma parte da Albania, da Macedonia, da Romelia, da Asia Monor, da ilha de Chypre, o alguns paizes da Valachia, da Moldavia, da Syria, e do Egypto.

— Substantivamente: O grego moderno.

† **ROMAIKA**, *s. f.* Dança nacional dos gregos modernos.

ROMANA, *s. f.* Balança que consiste em um travessão de dous braços deseguaes; o objecto que se tem de pesar está ligado ao mais curto, ao passo que um anel movel tendo um peso, passa ligeiro sobre um outro braço, até que pare no ponto em que se faz equilibrio ao objecto que tem de se pesar, e indica o peso d'este objecto sobre uma escala gravada no travessão.

— Termo de marinha. Instrumento em fórma de balança, que serve para medir a força dos cananos.

† **ROMANAMENTE**, *adv.* (De romano, com o suffixo «mente»). Á maneira dos romanos.

ROMANCE, *s. m.* A lingua vulgar do alguma terra.

— Antiga historia, escripta em versos

simples e naturaes, cujo fundo é tocante, e a fórma apropriada ao canto.

— Por excellencia, entende-se o portuguez.

— Composição poetica em que não ha rimas, mas toantes, ou rimam-se os versos, terminando as duas vogaes ultimas d'elle semelhantes.

— Toda a peça de verso moderno, versando sobre um assumpto terno, ou mesmo triste, e posta em musica.

— Ar no qual se canta um romance.

— Novellas, contos fabulosos de amores, os quaes começaram em verso ou lingua romance ou vulgar. — «Ainda fico com oserupulo sobre a lição em que muitas se occupam. O melhor livro é a alnofada, e o bastidor; mas nem por isso lhe negarei o exercicio delles. Estas que sempre querem ler comedias, e que sabem romances dellas do côr, e os dizem ás vezes: entoados, não gabo.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Talvez se possa empregar tambem cemo adjectivo: *Um cantar romance*.

ROMANCEAR, *v. a.* Traduzir em lingua vulgar.

— Introduzir no romance termos de outras linguas, adoptados com alteração semelhante ao genio da lingua.

ROMANCEIRO, *s. m.* Livro em que estão incluídos muitos romances.

— Vid. *Romancista*.

ROMANCISMO, *s. m.* Fieções, descrições romanticas.

ROMANCISTA, *s. 2 gen.* Auctor de romances modernos.

— Figuradamente: Diz-se d'aquelle eujas idéas e theorias são chimericas como um romance.

— Possoa que sómente sabe a sua lingua, e ignora principalmente a latina.

ROMANESCAMENTE, *adv.* (De romano, e o suffixo «mente»). De um modo romanesco.

† **ROMANESCO**, *A, adj.* Que tem o caracter do um romance; que é maravilhoso como as aventuras do um romance, ou exaltado como os personagens do um romance, como o sentimento que se lhe presta. — *Estylo romanesco*. — *Historia romanesca*. — *Aventuras romanescas*. — *Manciras romanescas*. — *Paixão romanesca*. — *Idêa romanesca*. — *Gostos romanescos*. — *O amor n'um mancebo é sempre romanesco*. — *Era nos campos mórmente que as disposições romanescas de Joseph se desenvolviam com mais liberdade e encanto*. — *As pessoas romanescas não são já d'este mundo*. — *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— Quo tem romance, maravilhoso, fabuloso.

— Exaltado, chimerico como as personagens de um romance.

ROMANIA, *s. f.* Termo usado n'esta locução advorbial: *De romania*; de golpe, de repente, de pancada. Vid. *Redondamente*.

† **ROMANICO**, *A, adj.* Termo de philologia romana. *Lingua romanica*; o idioma provençal.

ROMANINHO, *A, adj.* Diminutivo de Romano.

† 1.) **ROMANISAR**, *v. a.* Transformar em romano, fazer prevalecer a influencia romana.

— Termo de philologia. Escrever om caracteres romanos as linguas orientaes, mórmente a arabe e a persica.

— *V. n.* Seguir os dogmas da igreja romana.

2.) **ROMANISAR**, *v. a.* Dar uma apparencia romanesca ao que se conta, transformar em romance.

ROMANISCO, *A, adj.* Versado nas cousas, e maneiros de negociar de Roma.

— *Pintor romanisco*; pintor que imita o estylo e eschola romana, diferente da flamenga, etc.

† **ROMANISMO**, *s. m.* Nomo dado em Inglaterra á igreja romana.

† 1.) **ROMANISTA**, *s. m.* Partidario do papa.

— Nomo dado aos juriconsultos que se occupam do direito romano.

† 2.) **ROMANISTA**, *s. m.* Homem que faz romances.

1.) **ROMANO**, *s. m.* Termo de architectura. Uma folhagem do friso.

2.) **ROMANO**, *A, adj.* (Do latim *romanus*). Que pertence aos romanos ou á antiga Roma. — *Imperador romano*. — *Cidadão romano*.

Alli vejo Epitecto, escravo humilde,
Mas livre mais que os Reis, mais Soberano;
Que a alma d'hum Filosofo não sente
Entre ferros crueis do ferro o peso,
Cuja fragil alampada de barro
Julgou Romano Povo alto thesouro,
E joia preciosissima entre as joias,
A que o Mundo dar quer preço, e valia.

J. A. DE MACEDO, *VIAJEM EXTÁTICA*, cant. 2.

Sempronio, tu es senador romano,
Eu um chefe de Numidas selvagens.

GARRETT, *CATÃO*, act. 4, sc. 4.

— *Cidadão romano*; homem que goza dos fóros de cidadão em Roma.

Foi tempo — ja lá vai — em que o cadaver
D'um cidadão romano, gottejando.

GARRETT, *CATÃO*, act. 5, sc. 3.

— *Cidadão romano*; titulo que foi concedido por extensão aos reis alliados, o mesmo ás cidades e provincias da Italia.

— *Belleza romana*; mulher que tem

signaes mui assignalados, e um ar magestoso.

— Diz-se tambem das cousas. — *Direito romano.* — *Imperio romano.* — *Templo romano.* — *O sangue romano.* — *Constancia romana.* — *Coração romano.* — *Liberdade romana.* — *Virtudes romanas.*

Sci tudo: — e tudó n'alma tenho impresso
Em fogo — que incessante m'a devora.
Mas ao pêso da sorte inda não curvo:
Tenho no peito coração romano;
E enquanto a espada do tyranno Cesar
M'o não souber varar, não cedo a Cesar.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

Tua nobre coustancia admiro e louvo:
Romana é, — romana d'esses tempos
Que para sempre... sempre se acabaram.
Oh, se ella nos salvasse, Marco-Bruto!

IBIDEM.

Que disse eu! ámanhan... ah, porventura
Este sol que ahi nasce é o derradeiro
Que luz sôbre a romana liberdade.

IBIDEM, sc. 5.

Impossivel! Não é. — Todo aqui jôrre
Na terra; e o coração desaffrontado
Do sangue vil — romano expire ao menos.

IBIDEM, act. 3, sc. 3.

El otro antigo edificio
Pantéon templo romano
quien le trassó, quien? mi mano;
quien le labró? mi officio;
pueva mi Sebastiano.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 71.

— *Algarismos romanos*; as letras do que nos servimos para exprimir os numeros á maneira dos romanos. Estas letras são: C, D, L, I, M, V, X. — *Os quadrantes dos relógios e das pendulas tem ordinariamente algarismos romanos.*

— *Figuradamente*: Que recorda a coragem, a austeridade, e outras qualidades dos antigos romanos. — *Uma façanha romana.* — *O sentimento de uma alma romana.*

— Diz-se tambem das pessoas e das cousas que pertencem á Roma moderna. — *A egreja romana.* — *A religião catholica apostolica romana.* — *Breviario romano.* — *Ritual romano.* — *Pontifical romano.* — *Calendario romano.* — *Martyrologio romano.* — *Rito romano.*

— Termo de historia. *Republica romana*; governo aristocratico, creado em 509 antes de Jesus Christo.

— *Imperio romano*; governo monarchico introduzido com effeito em Roma por Octaviano Cesar, a quem o senado concedeu o titulo de Augusto, no anno 30 antes de Christo.

— *Calendario romano*; calendario primitivo de Roma, o que era commum a esta cidade e a um resto do Lacio; compunha-so de 304 dias divididos em 10

mezes. Numa o reformou, e elevou o anno até 355 dias ou 12 mezes, com uma intercalação todos os 4 annos.

— *Comedia romana*; comedia em que se pintam caracteres romanos.

— *Camaras e chancellarias romanas*; comprehende-se de ordinario a reunião dos collegios de administração central e de judicatura, que compõem o governo do papa, e que decidem, em seu nome, todos os negocios geraes que interessem ao estado e á egreja.

— *S. m. Habitante de Roma.* — *Um romano.*

E porque tanto imitam as antigas
Obras de meus Romanos, me offereço
A lhe dar tanta ajuda em quanto posso,
A quanto se estender o poder nosso.

CAM., LUS., cant. 9, est. 37.

— «Entre os Romanos usava a Familia dos Torcatos do collar de ouro, e os Cincinnatos da cabelleira, porém não como armas, porque como consta de toda a historia latina, as armas das Familias Romanas foraõ as imagens, e estatuas de seus maiores, que tinhaõ nos pateos á entrada das casas.» Manoel Severin de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 5, § 3.

— «Saõ parte das Armas os Timbres, que hoje se trazem sobre os Elmos, o qual uso he antiquissimo, assim entre os Gregos, e Romanos, como nos Alemaens, segundo se vê de muitos lugares de Virgilio na guerra Troyana, e no Catalogo da gente, que veio em favor do Turno contra Eneas.» Ibidem, § 17. — «Sucederãõ estes Reys de Armas modernas aos Antigos Fecciaes Romanos, que eraõ os que publicavaõ as pazes, e guerras nos Exercitos, de que faz mençaõ muitas vezes Livio, e outros Authores Latinos.» Ibidem, § 18. — «Para cujo entendimento he de saber; que estimulados os Romanos da violencia, que El Rey Tarquino fez a Lucrecia, detreminaraõ, que em Roma naõ houvesse mais Reys, e que para dospique daquelle insulto, ficasse entre os Romanos o nome de Rey avaliado pello mais odiozo vocabulo, para que em nenhum tempo tornassem a admitir naquella Republica semelhante titulo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 159.

Oh Vencedor de Siracusa illustre,
Magnanimo Romano (se a verdade
Acaso a Fama diz), tão viva chamma
Teus Baixois abraçou, desfez em cinzas:
Hum só braço deixou dubia a victoria.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

De Siracusa nos entrados muros;
Foi esta a vez primeira, ó grão Romano,
Que fez Heroes hum pranto enternecido!
E ao Mundo aligeirou, fez doce ao Mundo
O ferreo jugo do Latino Imperio!

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Á maior perfeição; pois já n'antiga
Idade a vio sahir absorto o Mundo
Das mãos do sabio escravo de eloquente,
Entre os Romanos o maior, que he Tullio,
A quem, deposta a Consular soberba,
Se dignou de escrever, chamar-lhe amigo.

IBIDEM, cant. 3.

Erra de orgulho; cega de vaidade
Quem presume guiar com mão certa
O tropel desvairado e tumultuario
D'uma revolução. Rebenta subito
Em turbilhões torrente impetuosa,
Que arrasta e leva planos e projectos,
E, c'o homem que os urdiu, os roja ao abysmo.

GARRETT, CATÃO, act. 1.

Morre commigo o meu segredo:
Pois bem. As portas velam do occidente
Soldados teus. Romano algum com elles
Não vigia esta noite. Mal comeece
A ingrossar-se o crepusculo da tarde,
Calladamente com tuas tropas marcha
A imbuscar-te detraz d'aquelles combros
Que á esquerda vês, não longe da cidade.

IBIDEM, act. 3, sc. 1.

Nunca trahiu ninguem, Romano.

IBIDEM, sc. 7.

— *Habitante do imperio romano.* — *O poder, a grandeza dos romanos.* — *As obras, os monumentos dos romanos.*

— *Romanos gaulezes*; nome dado aos habitantes das gallias sob a dominação romana.

— *Paiz dos romanos*; diz-so, até ao seculo IX, dos paizes que eram governados segundo o direito romano.

† *ROMANTICAMENTE*, adv. (De romantico, com o suffixo «mente»). De um modo romantico.

ROMANTICO, A, adj. (Do francez romantique). Diz-se dos logares, das paizagens que chamavam á imaginação as descrições dos poemas e dos romances. — *Situação romantica.* — *Aspecto romantico.* — *Tudo encanta a meus olhos este sitio romantico.*

— Diz-se dos escriptores que affectam livrar-se das regras da composição e do estylo, estabelecidas pelo exemplo dos authores classicos. — *Author romantico.* — *Escriptor romantico.* — *Poeta romantico.* — *Escóla romantica.* — *Poesia romantica.* — *Estylo romantico.* — *Poema romantico.*

— Termo de pintura. Diz-se de certos assumptos de quadros, e de certas maneiras de compol-o, executa-o.

— Substantivamente: *O romantico é um genero novo.*

† *ROMANTISMO*, s. m. Termo do litteratura. Amor do romantico. — *A accusação do romantismo tornou-se vulgar.*

— O que diz respeito ao estylo e genero romantico. — *É romantismo.* — *O somno é uma lanterna magica, em que se vê, tendo os olhos fechados, tudo o que o romantismo tem de mais maravilhoso.*

— *Systema litterario dos escriptores modernos românticos.*

† **ROMANULA**, *adj. f.* Termo de antiguidade romana. Diz-se de uma das portas de Roma, situadas no monte Palatino.

ROMANZEIRA, *s. f.* Termo de botânica. A arvore que produz romãs, conhecida outr'ora pelo nome do *romeira*, confundindo-se assim com a mulher que vai de romaria.

† **ROMANZOWITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de granito.

ROMÃO, *A, adj.* Termo antiquado. Romano.

ROMARIA, *s. f.* Peregrinação devota á Terra Santa, ou á casa de algum santo. Vid. Romagem.

Que houvesseis por prazer
De irmos lá em romaria.
Seja logo sem deter.
Ora este caminho he comprido,
Contae huma historia, marido.
Bofá que me praz, mulher.
Passemos primeiro o rio.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Daqui foi dom João ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos sem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte casas, em que morauão sacerdotes, que seruião em hum aleoram que alli esta mui nomeado entre os mouros, onde vem muitos, e de remotas prouincias em romaria.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 49. — «Tornãdo-nos daquy para a tavangraa onde deixaramos o Embaixador, fomos de caminho ver as cabildas dos jogues que aquy vinhão em romaria pela maneyra que atrás tenho dito, que eraõ quarenta e seys, de cento, duzentas, trezentas, e quinhentas pessoas cada cabilda, e algumas de muytas mais, que como num arrayal, estavão todas alojadas ao lōgo do rio.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— As romarias, e ás bodas vão as louças todas.

— De taes romarias taes perdões.

† **ROMARINO**, *s. m.* Termo de botânica. Genero de plantas, tendo por typo um arbusto aromatico da familia das labiadas. É um estimulante energico. — *Os perfumadores fazem uso do romarino.*

— *Mel de romarino*; mel que se preparava com as summidades floridas d'esta planta, e que se empregava algumas vezes em lavamentos contra a hysteria, e eolicas ventosas.

ROMBADAS, *s. f. plur.* Vid. Arrombadas.

ROMBAMENTE, *adv.* (De rombo, com o suffixo «mente»). De um modo rombo.

— Sem finura, com rudeza.

— Como homem de intelligencia romba.

1.) **ROMBO**, *s. m.* Furo, quebrada. — «E quomo isto fosse seis legoas a la mar de Diu, Melequiaz que ja ahi estava mandou Hagamahamed com dezoito fustas a socorrer esta nao, mas quando a ella chegou era ja despejada, e mortos os mais dos mouros, o muitas molheres, o meninos que nella vinham, recolhidos na nosa frota com tudo ainda Hagamahamed achou alguns que ficaram escondidos e se saluaram na mesma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera se ir ao fundo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 69.

— *Deitar rombos nos navios, tomar os rombos que teem*; deital-os, tomal-os, a fim de que não façam agua.

2.) **ROMBO**, *A, adj.* Não agudo, não pontudo. — *Nariz rombo*. — *Espadas rombas*. — «E como podem entrar vem aas lançadas e eutiladas, pera ho que tem lanças compridas, o espadas rombas, sobre talabartes derribados. Ha outros juncos do carregaçam pera fazenda, mas nam sam tam altarosos como os de guerra, inda que os ha muy grandes.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 9.

— *Alma, intelligencia romba*; alma, intelligencia sem delgadeza d'ella.

ROMBOIDE, *s. m.* Vid. Rhomboide.

ROMEIRA, *s. f.* Termo de botânica. A arvore productora das romãs, romanzoira.

— A mulher que vai em romaria.

ROMEIRO, *s. m.* O homem que vai em romaria.

— Termo de zoologia. Peixinho, que anda adiante da baleia, e se sustenta do comer que lhe fica entre os dentes.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Não ha romeiro, que diga mal do seu bordão; ou: Não é o romeiro, que diz mal do seu bordão.

— Bem vai ao romeiro se lhe esquece o bordão.

— Um romeiro não quer outro por parceiro.

ROMPANTE, *adj. 2 gen.* Altivo, arrogante, precipitado.

— *Palavras rompantes*; palavras atrevidas, empoladas.

— Substantivamente: *O primeiro rompante*; o primeiro impeto, furia, saída arrebataada.

ROMPÃO, *s. m.* Vid. Rompões.

ROMPEDEIRA, *s. f.* Cunha cravada em um cabo, com que os ferreiros abrem os ferros em braza; talhadeira.

ROMPEDOR, *A, adj.* Vid. Rompente.

ROMPEDURA, *s. f.* Vid. Rotura.

ROMPENTE, *part. act.* do Romper. Quo rompe, que dilacera, que abre á força.

— Que arromba.

— *Leão rompente*; animal que nos esculos se pinta, apparecendo só a cabeça no alto do escudo, ou em pé.

Deixa Colombo as praias da Liguria,
Ao rompente Leão da altiva Hespanha
Novos Imperios dá, thesouros novos:
Americo seu nome eterno imprimo
Do Globo á parte maxima, que corre,
Desde o Pólo do Sul, do Norto ao Pólo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Rompente a alma*; om vez de rompendo a alma.

— Lacerante.

— *Esquadrões rompentes.*

Corre sanguineo o Rhodano espumante,
O Rheno de pavor se volve á fonte,
Rompentes esquadrões pisando o gëlo
Trazem do frio Pólo a guerra, a morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

ROMPER, *v. a.* (Do latim *rompere*). Quebrar, fazer em pedaços, despedaçar. — *Romper uma porta*. — *Romper um castello*. — *As crianças rompem tudo*. — *Leões sempre prestes a romper suas cadeias*.

— Entrar pelo moio, passar pelo meio. — «Todos, por lho dar lugar, se desviaram, inda que os gigantes com ferocidade soberba vinham rompendo a gente, sem esperar pela cortezia com que lho despejavam o paço. Tanto que chegaram ao imperador, sem fazer nenhum acatamento, se detiveram, esporando o que a donzella diria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «Bem descuydado estava Banha Lao de ser acometido, como aquelle que sabia os poucos soldados que havia no Forto, e dado que do ouvido soubesse serem os Portuguezes atrevidos, mal se persuadiria que elles tivessem animo para sair a campo, e muyto menos que se atrevoriam a romperlhe suas tranqueyras povoadas de tantos guerreadores.» *Conquista do Pegü*, cap. 5.

— *Romper a carta, o escripto*; rasgal-a, abril-a. — «Querendo nós em elle poer castigo mandamos, que so alguem tal escripto achar aberto, o o leer, que o rompa logo, de tal guisa que se nom possa leer, sem mais fallar no que em elle achou; ca so o publicar, ou mostrar, ou a alguma pessoa em ello fallar, haverá tal pena, como mereceria aquel que o fez, e aver-s'a por Author.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 117.

— *Romper a cortezia*. — «A quem fóra da perda de varaõ taõ santo, dohia muito, ver que os Mouros rompessem já a cortesia, e tivessem em pouco aos Monges d'aquelle Mosteyro, que até entãõ costumavão ser o aniparo e refugio ordinario de todas suas tribulações.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 12.

— *Figuradamente: Romper o coração*; despedaçal-o. — «E chegando-so á Onça por ver se recebora algum mal delles, saltava-lhe nos peitos, e começava de lhe romper o coração sem o querer desaferrar,

té que lhe bebia o sangue.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 1.

— Romper a manhã; apparecer a aurora, despontar o dia. — «Porem tanto que rompeo a manhã, fizmos sinal aos barcos (que erão muitos) pera nos leuarem, e todos juntos passamos da outra parto, e fomos aportar junto a huma fortaleza grande, o noua em que auia quinze torres bem guarnecidas; e detras dellas, vimos a Cidade Cuthu, cujos muros se andauam acabando de taypa, altos, grossos, e quadrados, o em cada pano dezanoue torres.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

— Romper o dia; amanhecer.

E se esvaccem subito as Imagens;
O mesmo monte s'escondêo; vapores
Levautados em torno á vista enferma.
Sobre mim denso véo de nuvens formão.
Da escuridão no centro me parece,
Que rompe o dia...

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Romper a alva; apparecer a aurora, romper o dia. — «Nós, ehegando a esta praia rompendo alva, inda não acabavamos de lançar os cavallos fóra, quando nos saltaram seus cavalleiros, e elle veio traz elles polos favorecer e animar: podora ser que correramos risco, so a tal tempo não viereis, e pois Deos assim quiz, tambem quercrá que tudo venha a bom fim, que já não pôde ser méo, pois o cavalleiro do Salvagem não chegou primeiro que nós.» Francisco de Moracs, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117. — «Do qual caso foi logo dar conta a Pedralvarez e assentou com elle que ao seguinte dia que crão dezaseis de Nouembro dessem em rompendo alva os bateis em huma nao que auia suspeita estar carregada.» João de Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7. — «Isto era no romper dalua, a qual hora os inimigos com algumas bombardas que tinhaõ assentadas em terra na ponta da ilha, começaram de tirar contra os nossos, e logo dahi a pouco appareco a frota, que era de duzentas, e cincoenta velas, e por vir ainda longe, Duarte Pacheco fez dar voga aos bateis, e em chegando a terra foi cometer a estância donde os inimigos tirauam, e os fez fugir, e porque não pode trazer as bombardas, as mandou encrauar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 86. — «Isto tudo se fez ao romper dalua, e logo dahi a pouco com a jusante da mare, a frota de Calecut começou de deeer pelo rio abaixo na ordem que arriba dixi.» Ibidem, cap. 91. — «Dalli tomando dom Ioaõ seu caminho para Azamor, com toda a caualgada, que seria de duzentas almas, e muito gado, vacum, meudo, camelos, cauallos, e outras alimarias veo dormir a Mercultam, quo he quatro legoas destas duas aldeas, donde no

romper dalua parto, e a terça feira vieram ter a huns aduares de Oledambram, leuando dom Bernardo a dianteira, no qual dia entrarão antes do Sol posto em Azamor.» Ibidem, part. 3, cap. 48. — «O que sabido assentou com os outros capitães o que se auia de fazer, e em rompendo a alua deu na tranqücira tam de subito, que a entrou, e matou, e captinou muitos dos que nella stauaõ, porque os outros fogiram pera Pado com o capitão que el Rei de Bintam ali tinha, que era hum dos principaes de sua casa.» Ibidem, part. 4, cap. 52. — «Caminhando assi todos a fio antes de romper de todo a alua, em sexta feira das indulgencias, se ajuntaram, e ordenaram sua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom Ioaõ, elle em huma, e Rui barreto em outra, e Ioaõ Gonçalvez da camara filho de Simão Gonçalvez capitam da ilha da madeira, com Aluaro de earualho, e Ioam da sylua na terceira, e Nuno fernandez com dom Afonso de Faram seu genrro na quarta, e Cido Iheabentafuf com toda a sua gente na quinta.» Ibidem, part. 3, cap. 50.

— Desbaratar, fazer desunir.

Rompe as filas fatács dos Combatentes;
Arreimessa-se ao centro do Conflictio.
Vê o Páe, em mortács váseas, arquejando;
Retem o Carro; abafão-na os pézarcs.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Menos barbaro foi por certo o tempo,
Em que do Pólo Aquilonar rompendo
Fero Ataúlfo, e Genserico veio
Despedaçar dos Cesares o Throno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Atravossar, passar.

Tal das entranhas da Goiama rompe
O Thesouro do Egipto, o vasto Nilo,
Nas agoas do Gambca confundido,
De novo resaltando o Egipto alaga.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Tal dos aéreos Andes sahe pequeno
O Mississipi, o rapido Oronoco;
Tal das entranhas da Goiama rompe
O Parctonio Nilo, e hum pouco as agoas
Occulta no Gambêa, e vem de novo
Trazer na inundação fartura, e nome
Ao livro Egypto hum tempo, o agora cseravo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Romper as sombras; passar por ellas, atravessal-as.

Nos confins do Geometrico Compasso
Anciado me volvo, e aqui não posso,
Como nos Cantos do enconrado Oriente,
Soltar hum vôo rapido aos abysmos,
Vêr o feroz Satan, que rompe as sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: Romper o manto espesso; rasgal-o.

Qual no Inverno tristonho, e tenebroso,
Quando a fria, importuna, e grossa nevoa
Em torno fecha o ar: so o Sol brilhante
Rompe com vivo raio o manto espesso,
Subito foge, subito o negro
Tapa de novo o fulgurante aspecto,
E da noito imperfeita o Imperio estendo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Romper a densa escuridão; atravessal-a.

Quando a barbarie Gothica domina
Por tão obscuros seculos no Mundo,
Dos continuos fenómenos a causa
Sempre ignorada foi. De espaço a espaço
Surgia hum Genio, que romper procura
A densa escuridão! baldado esforço!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Romper as trevas; passal-as, atravessal-as.

Voar, qual vôa o espirito, esquivar-se
Dos sentidos ás rispidas cadêas?
E abrir os Ceos com penetrantes raios?
Ir buscar no passado illustres feitos?
Com alma luz romper trevas profundas,
Que escondem dentro em si futuro incerto?
Fazer surgir do túmulo as Sciencias?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Do Sábio indagador ás vistas fogem:
Nada esquecido está! Henckel, Bomarc
Das minas vão romper trevas espessas;
Perdem da vista o Ceo, da vista o dia.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: Romper obstaculos fortes; destruil-os, fazel-os desapparecer.

Nelles o fogo se introduz, e os fortes
Poderosos obstaculos rompendo,
Tudo dissolvo, e funde, e volatiza,
Mas nunca sem combate os vence, os doma.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Romper os aureos sêllos; abril-os, rasgal-os.

Foi teu maior estudo esse Volume,
Onde as visões de extático Profeta
Em sombra impenetravel se sepultão;
Não vadeaveis, não, que os aureos Sellos
Só lhos deve romper momento extremo,
Quando oscillante a Máquina Mundana
Vir das nuvens baixar do Eterno o Filho.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Romper o véo; rasgal-o.

Ciosa a Natureza o fecha, o guarda
Dentro de sua obscuridade envolto;
Té do divino Uranio a luz, o genio
O denso escuro véo romper não pôde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Romper a noite; atravessal-a, passal-a.

De ti não longe vai o Estagyrita;
A noite tu rompestes, em que se envolve;
Teu desgraçado Genio excede a todos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Romper o globo; atravessal-o.

Rompe outro globo, e rapido descreve
A terrivel parabola nos ares;
Com subito fragor despedaçado
Leva a tudo a ruina, a tudo a morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Romper as reflexões; destruil-as.

Tal Quadro olhando, e os lances da Fortuna:
Eis rompe as reflexões, e assim peróra.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

— Figuradamente: Romper o amor a setta irada; despedaçal-a.

O amor não perdoa a nada;
Rompe ao mais a setta irada
Obrando extrema crueldado;
Pois he bem morra a vontade,
Se só vive a prenda amada.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2,
pag. 20 (ediç. 1787).

— Romper *alguem*; foril-o, golpeal-o com algum instrumento cortante ou perfurante.

— Romper a linha; desbaratar, ou metter algum, ou alguns dos navios do que ella se compõe, do sorte que fique interrompida a comunicação entre uns e outros navios da linha inimiga.

— Arrombar.

— Romper os muros, os diques; pôr, arrombar, abrir passada.

— Romper mattos; entrar por elles com trabalho.

— Romper o véo pudibundo; desvirtuar uma donzella.

— Romper maninhos; roçal-os, desmoultal-os.

— Romper lanças justando; quebral-as justando, justar.

— Romper guerra; começal-a.

— Figuradamente: Romper as difficuldades, os receios; proceder sem se importar com elles.

— Romper as leis; quebral-as, transgredil-as.

— Romper o nome. Vid. Nome.

— Romper o somno; intorrompel-o, despartal-o.

— Romper a palavra; atalhal-a, cortal-a, ostorval-a.

— Romper a paz, as treguas; quebral-as.

— Romper o silencio, o segredo; transmittil-o, revelal-o.

— Romper o sitio de uma praça; abrir a trincheira, e principial-o.

— Romper terras; arroteal-as, aral-as, e lavar pela primeira vez as quo nunea foram lavradas.

— Figuradamente: Romper o ar, as nuvens; atravessal-as.

— Veneer, desbaratar.

— V. n. Quobrar.

— Romper com *alguem*; quebrar eom *alguem*. — Romper com seu contrario.

«Sintio Phelipo, as novas desta desgraça, como que lhe entendia as difficuldades, o partindo de Roma com determinação de romper com seu contrario, lhe atalhou a gonte de guerra, ehegando à Cidado de Verona onde o matãrã, e os Pretorianos de Roma, sabendo esta nova, matãrã a Phelipe seu filho, de quem se conta, que no tempo que viveo o não virão nunea rir, pronosticando nesta tristeza, o apresado fim de sua vida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

— Quebrar a paz, a amizade.

— Mover, incitar guerra.

— Romper pela gente; entrar pelo meio d'ella. — «Dospois que o embaixador se detevo hum espaço nestas ruas das balanças, passando mais adiante por todas as estações dos sacrificios, esmollas, entremeses, bailes, autos, musicas, e lutas, ehegamos á casa do Tinagoogoo com assaz de afrõta e trabalho, por ser a gente tanta em tanta quãtidade, que não avia romper por ella por muito que nisso se trabalhasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 164.

— Figuradamente: A eloquencia rompe em doces ondas de purpureos labios.

— Disparar, começar a operar com força.

Em grito alegre rompem os Armoricos:
Clemencia (em mim tam facil!) põem nas nuvens.
Requeiro-lhes promessa antes que partão,
De abjurar tam horrendos sacrificios,
Que um Cláudio, que um Tibério proserverão!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Tal o retrato dos Mortaes primeiros
Té qu'huma Furia do profundo abismo
Surgio no Mundo; da empeçada grenha
Huma serpe arrancou, lança-a no peito
Do mesquinho mortal, lavra o veneco
Da soberba ambição, do amor infausto
De ter, de possuir: rompe a Soberba,
Dos males todos desgraçada origem,
Pejo, verdade, e fé, subito fogem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Sair com impeto.

Quem marca o giro dos ethereos Globos
Q'incessantes nas orbitas caminhão!
Esta a primeira voz, que d'alma rompe
Do mortal peusador. No abysmo, e sombra
Se engolfa, o perde humano entendimento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

D'estrãha fõrma desusados peixes;
Rompem do seio das ceruleas oudas,
E as auriverdes azas sacodindo
S'equilibrão do ar no espaço extenso.

IBIDEM, cant. 3.

— Ao romper da batalha; no começo d'ella.

— Apareeer.

Bem como do purpureo acceso Oriente
O flammigero Sol surge onvolvido
N'hum véo de nuvens, que seu disco ardente
Conserva, e traz aos olhos escondido;
Qu'inda assim mesmo rompe, e ao Ceo patente
Envia a luz do Limbo esclarecido,
E presente se mostra, inda que occulto,
Como da inteira Natureza ao culto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, ost. 13.

— Sair, dar ao publico, publicar-se.

— Mar que rompe em flor; que quebra fortemente, e se desfaz em grossa osumã.

— Romper contra o impeto da inclinação; fazer força ao seu natural.

— Romper por fogo e morte; atravessar por elle.

Despedido atraz isto o varão forte
Ao primeiro perigo a fusta entrega,
E rompendo outra vez por fogo e morto
Com invencivel peito o mar navega;
E tal favor então da amiga sorte
Sentio, que á fortaleza em salvo chega,
Apesar do perenne fogo ardente
A detê-lo apressado e diligente.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 14, est. 14.

— Romper pela garganta delicada.

Tacs milagres, teus dons, do ar se formão.
Pela garganta delicada rompe,
Em mil undulações, suspenso, ou livre,
Transplanta na minh'alma o Elisio todo.
Bem como á voz d'Eolo as turvas ondas
Se levantão bramindo, e s'encadeão,
Assim tu mandas ás paixões. Qu'imperio!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Cortar, sem desecontinuar.

— Commetter cousa que demanda ar-rojo, despojo.

— Romper em pranto, em lagrimas; desatar a ehorar impetuosamente.

— Romper a voz; sair com força.

— Romper por obstaculos, por tudo; fazer alguma cousa veneendo, ou apesar de obstaculos.

— Romper a voz; romper em soliloquios.

— Romper-se, v. refl. Quebrar-se, despedaçar-se. — «Desenganados todos de estarmos onealhados, e as velas dosfraldandose em vão, se começou a romper o Ceo com gritos, e a ferir os ares com alaridos, quaes pode julgar facilmente, quem ja se vio em semelhantes perigos.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India.

Tam nobro Creatura? — Iuda os lamentos
E a não-valiosa mágoa ia alongando
O exasperado Arehanjo... Eis quo o abrazado
Boqueirão se lhe rompe... Avista o Abysmo!...
E, entam, quo odiosa idéia lho resurgo!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Primeira produção da industria vossa;
Foi pezado alvião, foi lizo arado;
Este do ferro primitivo emprego.

*

O scio *se rompo* da meiga terra,
Em pouco se cobrio de louras messes;
E no empinado oiteiro ao Sol opposto
Os vicejantes pampanos s'enlação.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Porém *rompeu-se* alfim: uma voz doce,
Languida como a frente da papoula
Que pende o ardor do sol, meiga e suave
Como o sussurro da aura matutina
Entre as flores do orvalho rociadas,
Uma voz disse: — Oh! tem de mim piedade,
Oh! de minha fraqueza não abuses.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

— Romper-se a *virgem*; corromper-se, desvirtuar-se.

— Romper-se o mar no rochedo; despedaçar-se, quebrar-se n'ollo.

— Romper-se o caramelo do rio; quebrar-se, desfazer-so.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é descozer que romper.

— O demasiado rompe o sacco.

— Bem sabe o demo, cujo frangalho rompe.

— Cose, quo cosas, e não que rompas.

ROMPETERRA, *adj.* (composto de romper, e terra). Termo de poesia. Que rompe a terra.

ROMPIDO, *part. pass.* de Romper. Vid. Roto.

Bran. Dei ma ora huma topada;
Trago as sapatas rompidas,
Destas vindas, destas idas,
E emfim não ganho nada.

Velho. Eis aqui
Dez cruzados pera ti.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Rompida a guerra, a paz; a guerra, a paz começada pelos primeiros actos hostis.

— A senda nunca rompida na vastidão do mar.

Qual deve a Magalhães o Nauta a senda
Na vastidão do Mar nunca rompida.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— O discipulo rompido; discipulo desfeito, desbaratado.

ROMPIMENTO, *s. m.* Acção do romper, de quebrar, despedaçar. — O rompimento da guerra.

— Estar com alguém em rompimento; estar de quebra, inimizado.

— Rompimento de gente na guerra; desbarato, destroço.

— Rompimento de canal; rompimento em terra para navegar.

ROMPÕES, *s. m. plur.* Nas ferraduras são as pontas voltadas para baixo, que fazem um como salto; usam-so maiores para segurar no regelo vidrado dos paizes onde a neve coalhada n'essa consistencia escorrega, como o faria um pavimento de vidros; contra o qual os de pé

calçam por cima dos sapatos palmilhas d'ourelas, ou panno aspero.

ROMULEO, *A, adj.* Termo de poesia. Concernente a Romulo, de Romulo. — Terra romulea.

RONCA, *s. f.* Ameaça de fanfarrão; fanfarroneio, bravata.

— União de tres ou quatro anzoas em forma de fateixa, para pescar no alto peixes grandes.

— Um instrumento de som rouco e medonho.

RONCADOR, *A, adj. e s.* Que ronca, que dá um som rouco.

— Fanfarrão, valentão, ameaçador, sem valor para pôr em execução as ameaças.

— Quo ruge.

— Que bravateia, que ameaça grandes cousas em vão.

— Que se jaeta, que se vangloria, que blasona.

— *S. m.* Peixe do imperio do Brazil.

RONCADURA, *s. f.* Termo popular. Be-xiga eheia de vento; ronco.

— O som do instrumento popular, a que denominam gaita do folle. Vid. Ronca, o Ronco.

RONCAR, *v. n.* Dar um som ronco, á semilhança d'aquelles que dormem.

— Blasonar, fallar com ostentação. — Roncar de fidalgo valente.

— Jaetar-se, vangloriar-se, orgulhar-se.

— Rugir. — Roncarem as tripas.

— Ameaçar grandes cousas inutilmente, bravatear.

— Roncar o porco irado.

— Figuradamente: O mar ronca em tormenta.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem a poresos ha medo, os montes lhe roncam.

— Tambom ronca o mar, e mijo n'elle.

RONCARIA, *s. f.* Movimento ronceiro.

— Preguiça, negligencia, incuria.

RONCEAR, *v. n.* Mover-se, obrar vagarosamente.

RONCEIRAMENTE, *adv.* (Do ronceiro, com o suffixo «mente»). De um modo ronceiro.

— Tarda, lenta, preguiçosamente. — Andar ronceiramente.

RONCEIRO, *A, adj.* Que so move devagar e lentamente.

— Zorreiro, passeiro.

— Vagaroso, lento, tardo.

Ronceira veio a nóva

A's placidas campinas,

Onde só dos amores, das boninas

Tractamos quando o campo se renóva.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,

tom. 1, pag. 114.

— Pouco activo, com pouca diligencia. — Criado ronceiro.

— Que faz poucos progressos no que aprende, tardo, que aproveita pouco.

— Termo do nautica. Navio mau de vela, pouco andador.

RONCINADO, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que sendo oblongas e pinnatifidas, teem os lobulos dirigidos para a baso.

1.) RONCO, *s. m.* O som quo so faz roncando: — O ronco do javali.

— O som produzido pela ronca.

— Bravata, fanfarroneio, ameaça de valentão, ronca.

2.) RONCO, *A, adj.* Termo antiquado. Rouco. — Ronca trombeta.

RONCOLHO, *A, adj.* Não castrado perfeitamente.

— Cavallo roncolho; cavallo que tem um só testiculo, ou mal capado na volta.

— Porco roncolho; que ficou mal capado.

RONDA, *s. f.* (Do francez *ronde*). Visita nocturna em roda de uma praça de guerra, n'um campo, etc. — Fazer a ronda. — Official de ronda. — A hora da ronda. — Ronda de official superior.

— Ronda simples; ronda da capitania, logar-tenente, sub-logar-tenente ou sub-official.

— Caminho de ronda; caminho destinado a fazer a ronda.

— A propria tropa que faz a ronda. — Reconhecer a ronda. — A ronda passa.

— Figuradamente: Fazer a ronda; gyrar em volta de algum logar para observar se tudo está em ordem, visitar o interior de uma habitação.

— Diz-so algumas vezes dos animaes. — O leão faz a ronda; sente do longo os estranhos.

— Ha tambem rondas de justiça, para evitar disturbios á noute.

— Circulo de pessoas, que dançam andando á roda.

— SYN.: Ronda, patrulha, guarda, piquete, escolta.

Estes termos distinguem-se no character quo tem as pessoas armadas quo desempenham as funcções militares por elles designadas.

Ronda é a visita de gonte armada que se faz nocturnamente em roda de uma praça, de um arraial ou campo militar, para observar se as sentinollas estão á lerta. Patrulha é uma esquadra do soldados que se põe em acção para rondar, ou como instrumento de força para reprimir qualquer desordem. Guarda é o corpo de soldados que assegura ou defende algum posto a elles confiado. Piquete é certo numero de soldados pertencente a uma companhia, com seus officiaes e que estão promptos para qualquer operação. Escolta é uma porção de soldados que acompanha e vac dando guarda a alguma coisa ou pessoa.

Não tem fundamento algum a distincção que alguns fazem entre *patrulha* e *ronda*, dizendo que esta é de gente de pé, e aquella de gonto a cavallo. É mister não conhecer Lisboa depois do conde de Novion para não saber qué a cidade era percorrida de noite por *patrulhas* de policia a pé e a cavallo; e quo equal serviço faz hoje a guarda municipal, *patrulhando* a pé e a cavallo. Assente-se pois, que *patrulha* é de gente de pé ou a cavallo, mas sempre gente de guerra, e para segurança dos habitantes, etc.; e *ronda* é ordinariamente do gente de pé para vigiar as sentinellas á roda, e n'isto se differença da *patrulha*.

† **RONDACHINA**, *s. f.* Termo de botânica. Genero de plantas abrangendo uma unica especie que cresce na America Septentrional, nas aguas estagnantes, cobrindo algumas vezes a sua superficie. É muito notavel em que suas hastes, seus peciolos, pedunculos e botões de folhas e fructos são envolvidos, em apparencia perfeitamente semelhante á desova da rã. Este muco desaparece desde que a fecundação acaba.

RONDADOR, *s. m.* Pessoa que ronda, que anda de ronda.

— Adjectivamente: Que ronda. — *Soldado* rondador.

RONDÃO, *s. m.* Vid. Roldão.

RONDAR, *v. a.* Andar de ronda. — *Rondar a praça, a cidade.*

— Figuradamente: Vigiar, fiscalisar.

A este que as rondava, e que as seguia;
Disse huma das mais novas — Tu que intentas?
Tendo corrido já tantas tormentas,
Inda o corpo te pede hoje folia?
ABBADZ DE JAZENTE, POESIAS, part. 1, pag. 41.

— Termo do marinha. Alar, atesar, rodear ou dar voltas com algum cabo á roda de qualquor cousa em que trabalham, dizendo: *ronda o cabo.*

RONDÓ, *s. m.* Termo de musica. Aria cujo primeiro verso se repete muitas vezes. Vid. *Retornello.*

— Termo de poesia. Poemeto, redondilha.

RONHA, *s. f.* Especie de sarna, que costuma dar nas ovelhas.

— LOC. POPULAR: *Ter muita ronha;* ter muita malicia, muita manha.

— Figuradamente: Vicio moral, erronea.

RONHOSO, *A, adj.* (De ronha, com o suffixo «oso»). Atacado de ronha. — *Ovelha* ronhosa.

— Figuradamente: Manhoso, astuto, cheio do malicia.

† **RONHURA**, *s. f.* Termo do nautica. Synonymo de *goivadura.*

RONQUEAR, *v. a.* Alimpar o atum das espinhas para o estopajar, e pôr em conservas.

RONQUEIRA, *s. f.* Doença do gado.

— Enfermidade que consiste em uma mudança estranha do soido e natural da voz, motivada de algum estorvo ou prejuizo reebido nas partes que concorrem a formal-a, ou nos orgãos d'ella.

RONQUENHO, *A, adj.* Rouco.

RONQUIDÃO, *s. f.* Roneo.

RONQUIDO, *s. m.* Roneo. Vid. *Rouquidão.*

ROOL, *s. m.* Tormo antiquado. Vid. *Rol.*

ROOLIM, *s. m.* Termo do Pogú. Dignidade suprema do seu sacerdocio.

ROOS, *s. m. plur.* Roes.

ROPA, *s. f.* Vid. *Roupa.*

ROPETÃO, *s. m.* Vid. *Roupetão.*

ROPIA, *s. f.* Vid. *Rupia.*

ROQUE, *s. m.* Termo de jogo. Peça do jogo do xadrez, collocada nos cantos, uma á direita, outra á esquerda.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha rei nem roque.

Que não é tauta
que me faça Rei nem Roque.
Leixa-o carregar na manta.
Ler-lhe-hei Palmeirim.

ANTONIO PRESSES, AUTOS, pag. 239.

ROQUEIRA, *s. f.*, ou **ROQUEIRO**, *s. m.* Peça de artilheria que joga *pellouros* de pedra.

— Ha *roqueiros pequenos*, que jogam *pellouros pequenos*, e se disparam em festas do igreja sem elles.

— Toma-so tambom por *rageira*, ou *rogeira*. — «Ao outro dia nos partimos daly pola mesma terra desto senhorio passada huma serra acliamos terra povoada do aldeas e lugares grandos de lavradores e junto dellas fortalezas, castelos, roqueyros, e eisternas de agoa chovidiça servem estas fortalezas o castelos pera se acolherem os moradores dellas quando sintem ladrões que os vem a roubar porquo nunca vem do cento pera bayxo.» Antonio Tenreiro, *Itinerario da India*, cap. 4.

ROQUEIRADA, *s. f.* Tiro do roqueira.

1.) **ROQUEIRO**, *A, adj.* Do roca, de roqueira.

— *Bombardas roqueiras*; canhões curtos e grossos, que disparam rocas de pedra.

— *Castello roqueiro*; castello com artilheria que dispara rocas de pedras miudadas. — «Partidas ostas cartas, havendo sete dias que alli estava, chegaraõ os outros nove navios de sua consorva, com que entrou pelo rio Eufrates, e chegou a huma Ilha quo faz logo dentro chamada Mouzique. Aqui estava hum castollo Roqueiro pequeno com alguns Turcos, que tanto que viraõ a nossa Armada o despejaraõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 15.

Qual *Castello roqueiro*, o forte Cuneo
Sóffre assalto; a briga se affervora:
O pó sanguineo se revolve em nuvens,
Por élmos, plumas sóbe enovellado.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Pellouro roqueiro*; *pellouro* do pedra, disparado da roqueira.

— *Castello roqueiro*; castello fundado em monte, pedra, rocha, rochedo.

2.) **ROQUEIRO**, *A, adj.* Que fia em roca. — *Iça roqueira*; femea moça do eommum, ou das quo trabalham com sua roca e fuso.

ROQUEJAR, *v. a.* Produzir um som rouco. Vid. *Rouquejar.*

ROQUELAURE, *s. m.* Vid. *Rocló*, termo mais correto e mais harmonico com a nossa linguagem.

ROQUETE, *s. m.* Vid. *Rochete.*

— *Em roquete*; no brazão, é o mesmo quo *em triangulo.*

ROQUEYRO, *A, adj.* Vid. *Roqueiro.* — *Castello roqueyro*. — «E outras povoações muyto grandes cercadas do muros muyto fortes e largos, com seus castellos roqueyros ao longo da agoa, a fóra muytas torres e casas ricas de suas gentilicas seis-tas, campanayros de sinos e curuchecos cozidos em ouro, o pelos câpos avia tanta quantidade de gado vacum, que em algumas partes occupavão distancia de seis seto legoas da terra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97. — «E he (como ja disse outra vez) toda feehada cõ duas cercas de muros muyto fortes, e de muyto boa cantaria, onde tem trezentas e sessenta portas, a cada huma das quais está hum castello roqueyro de duas torres muyto altas, o todos com suas cavas, o pontes levadiças nellas.» *Ibidem*, cap. 107.

RORANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *rorans*, de *rorare*). Termo de poesia. — Que solta de si orvalho, orvalhoso, rorifero.

RORARIO, *adj. m.* (Do latim *rorarius*, do *rorare*). — *Soldado rorario*; na milicia romana antiga, soldado da primeira e infima ordem.

— Substantivamente: *Um rorario.*

ROREJANTE, *adj. 2 gen.* Vid. *Rorante.* — *Os rorejantes zephyros moviam as folhas.*

Os rorejantes Zefiros co'as azas
Davão ligeiro movimento ás folhas
Das verdejantes arvores copadas;
E do meigo Favonio ao doce assopro
Do brando somno as Flores despertavão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTATICA, cant. 1.

De ondas immensas de escarlata, e de ouro
Erão os Céos Orientaes banhados;
E pelo espaço liquido dos áres
Os rorejantes Zefiros co'as azas
Do bosque as folhas trémulas movião.

IDEM, NEWTON, cant. 1.

RORIDO, *A, adj.* (Do latim *roridus*).

Termo de poesia. Orvalhado, humido com orvalho, chuva, gottas da agua do mar.

RORIFERO, A, adj. (Do latim *roris*, orvalho, e *ferre*, levar, trazer). Termo de poesia. Que traz ou borrija com orvalho. Vid. Orvalhoso, e Rorante.

RORIFLUO, A, adj. (Do latim *ros*, *roris*, e *fluo*). Termo de poesia. Rorifero, rorante; d'onde corre orvalho.

† **RORIJANTE, adj. 2 gen.** Vid. Rorijante.

Que os rorijantes Zefyros adêjão,
E com fecundo aspro o ar tempêrão,
Contento vem buscar antigos lares.
Com verniz mais luzente as azas brilhão:
Pelos âres vazios se arreineça
A volante falange, e affronta ousada
Sobre as nuvens o mar, que frome, e espuma.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

ROSA, s. f. (Do latim *rosa*). Termo de Botanica. Flor odorifera, ordinariamente de um vermelho um pouco descolorado, e que cresce sobre um arbusto espinhoso. — *Rosa simples*. — *Rosas de todo o anno*. — *Uma grinalda de rosas*. — *A ingratição é como a rosa, que pica aquelle que a colhe*.

Quem vê que em branca neve nascem rosas,
Que crespos fios de ouro vão cereando,
Se por entre esta luz a vista passa,
Raios de ouro verá, que as duvidosas
Almas estão no peito traspassando,
Assi como hum crystal o sol traspassa.

CAMÕES, SONETOS, n.º 60.

— « Bem no meyo, ostauão muytos alegretes, por gentil ordem dispostos, e traçados; cõ toda a variedade de rosas, e boninas, assi da India, como de Espanha, e entre ellas as casas em que el Rey se recrea, erão todas pintadas, com varias historias, e algumas figuras monstruosas. » Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

Que vós sois das milagrosas,
e se eu já tivera filho
vos aninarcis do rosas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 247.

Senhora, chamae-lhe a esposa,
quo venha vêr seu esposo.
Grimaneza!
Grimaneza é? fui ditoso;
mestre, torne-mo fermoso,
que fique eravo com rosa.

IBIDEM, pag. 343.

Rosas, lirios, daqui, dalli rebentão
No chão quo o Corpo opprime, o so debrução
No seio que a compasso arqueja, e bate:
Nem se descobro todo, ou todo esconde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Se o vivo azul do Ceo no mar s'espelha,
Quando o bafeja Zefyro suave;
Se nas ondadas perolas observo
A variante cõr de ouro, e de rosas,
Que d'Alva, ao despontar, no rosto assomão.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

No Manebo Pelêo juntai triunfos,
Juntaí desse, a quem deo Carthago o nome,
Todos os louros enuastrai de Cesar,
E as, que Augusto colheo, palmas no Eufrates:
Tanta gloria não tem, tanto não valem
Como hum dia de paz. Quanto he mais doce
Das rosas na estação manhã que aponta,
Que em triste Inverno a noite borrascõsa.

IBIDEM, cant. 3.

— *Agua de rosas*; agua cxtrahida das rosas por meio da distillação.

— Termo de poesia. *A estação das rosas*; a primavera.

— Diz-se tambem, como a flor, para designar a virgindade.

— Toma-se tambem por uma donzella bonita e formosa.

— Figuradamente: Diz-se do que é tão agradável como a rosa. — *Colher a rosa na manhã da vida*.

— *Estar em um leito de rosas*; viver n'uma molleza, gozar de uma felicidade perfeita.

— Prazeres, jubilos, alegrias. — *Esta cidade não é semeada de rosas*.

— Figuradamente: Diz-se de uma vaidura de branco o de encarnado que apresenta o tinto do rosto.

— *Beijos de rosa*; labios, beijos vermelhos.

— Nome do varias flores, que se assemelham pouco mais ou menos á rosa. — *Rosa dos Alpes*. — *Rosa do céu*. — *Rosa da India*. — *Rosa do Japão*.

— *Rosa d'ouro*; figura de rosa em ouro quo o papa costuma abençoar á missa da quarta domingo da quaresma, que elle leva na procissão, o que envia depois a algum principe soborano.

— *Diamante rosa*; diamante talhado por cima em facetas, e por baixo chato. — *Não é um brilhante, é uma rosa*. Vid. Chapa.

— Termo de Nautica. *Rosa d'agulha*; o mostrador d'agulha de marear, onde estão os rumos e graus em que se divide a esphera.

— Termo de Architectura. Pequeno ornamento circular de folhas, collocado nos forros do tecto das cornijas, ou no meio do abaco do capitel corinthio.

— Nome dado aos interiores das igrejas gothicas, a essas grandes vidraças circulares, formadas de nervuras em pedra, cujos intervallos estão cheios de caixilhos de vidros; d'onde provém os compartimentos do todas as especies de côres, cujo effeito é muito agradável.

— Termo de Marinha. *Rosa dos ventos*; a reunião dos trinta e dous raios em que se divide a circumferencia do horizonte, a fim de poder avaliar no mar a direcção dos ventos.

Vivas rosas; *rosas viçosas*; diz-se em opposição a *rosas mortas*, ou *murchas*.

Amor, que o gesto humano na alma eserêve,
Vivas faiseas me mostrou hum dia,

Donde hum puro crystal se derretia
Por entre vivas rosas e alva neve.

CAM., SONETOS, n.º 74.

— Figuradamente: *Fresca rosa*.

o mais d'ello
beberá nenhum com elle;
porém se fôr com fá copo
ou mi tassa é todo elle.
Parece que so empoleiram
corvos n'elle; fresca rosa
se eria em vós, bem vos feiram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

— *Nó de rosa*; laço relevado de fita, especie de rosa que as damas costumam trazer na cabeça como enfeite.

— Termo de encadernador. Peça de latão com lavor, que se applica quente sobre o pó d'ouro para dourar os livros.

— *Nodoa amarellada*, alaranjada ou azul que o aço apresenta algumas vezes no meio de sua fractura.

— *Maré de rosas*; maré boa, excellente, optima, magnifica.

— *Dominga de rosas*; encontra-se em os nossos documentos *dominga de rosas*, e *dominga da rosa aurea*: a primeira depois da oitava da Ascensão, porque n'este dia celebra o summo pontifice em Santa Maria a *Rotunda*, e no sermão se falla da vinda do Espirito Santo, deitando-se simultaneamente desde o mais alto do templo grando numero de rosas, com a figura do mesmo Espirito Santo, costume, que com outras circumstancias, allusivas ao mysterio, diz Du Cange, até ao seu tempo se observavam em algumas egrejas de França: a segunda é a *dominga quarta da quaresma*, chamada *Lactore*, e n'ella costumaram sempre os summos pontifices, depois de Innocencio IV, benzer uma rosa de ouro, que offerecem a algum grande principe, que se ache em Roma, ou mandal-a a algum imperador, rei, potentado, ou republica, em signal de benevolencia e gratidão.

— Adjectivamente: *Armas rosas*, *setim rosa*; *armas cõr de rosa*, *setim cõr de rosa*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Junto da ortiga nasce a rosa.

— Foi maré de rosas.

— Não ha rosas sem espinhos, nem mel sem abelha.

ROSACEO, A, adj. (Do latim *rosaceus*, de *rosa*). Termo de botanica. Que está disposto á maneira das petalas de uma rosa. — *Uma flôr rosacea*. — *Corolla rosacea*. — *Ovarios rosaceos*. — *Estames rosaceos*.

— *S. f. plur.* Familia de plantas, que tem por typo o genero *rosa*.

† **ROSACICO, A, adj.** Diz-se de uma substancia de cõr rosada, ou avermelhada, que a ourina deposita em consequencia dos accessos de febres intermitentes. Reconheceu-se que é uma combina-

ção de acido urico com uma materia particular, de côr vermelha.

ROSADA, *s. f.* Um poixe.

ROSADO, *A, adj.* Que é de um vôrme-lho fraco, approximando-se da côr da rosa. — *Tinta rosada.* — *Côr rosada.*

— *Côr de rosa.* — *Aurora rosada.*

Cortarias ao largo o intacto Oceano,
Mas para abrir as recatadas portas,
Punicoo berço da *rosada* Aurora,
Pôde mais teu valor, que os Astros pôdem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Unguento rosado composto*; unguento medicinal.

— Diz-se da côr de certos vinhos. — *Champagne rosado.*

ROSAIRO, *s. m.* Vid. *Rosario*.

Bofá não do mou *rosairo*:
é esse?

Não quem falou.

Por que não lanças a rede
n'esse somno? enreda-o bem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 259.

ROSAL, *s. m.* Matta do roseiras.

ROSALGAR, *s. m.* Especie de arsenico; oxydo do arsenico. — «Se Marfísio tirasse effectivamente a vida a V. M. a vantagem nunca era grande. Hum só grão de rosalgar podia faser isso mesmo.» *Cadalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 48.*

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— Pouco rosalgar não faz mal.

ROSALGARINO, *A, adj.* Do rosalgar, venenoso como elle.

ROSARIO, *s. m.* Corôa composta de quinze dezonas do contas, em cada uma das quaes se recita uma Ave-Maria; estas dezenas são separadas por uma conta isolada que indica um Padre Nosso. O fim d'esta oração é recordar aos fiéis os quinze mysterios principaes da vida de Jesus Christo, e da Santa Virgem.

— *Ordem do Santo Rosario*; ordem fundada por Frederico, arcebispo de Toledo, que se estabeleceu depois da morte de S. Domingos; o signal distinctivo d'esta ordem era uma cruz branca o preta, que tinha um medalhão oval, onde estava representada a Santa Virgem, tendo n'uma das mãos o menino Jesus, e na outra um rosario.

— Machina de extrahir agua das minas; um cano, pelo qual sobe uma cadeia, em quo estão enfiadas meias bolas, ou êmbolos justos, que vão levantando a agua que subira para o cano.

— *Rosario de jambú*; arbusto analogo á murta.

ROSASOLIS, *s. f.* (Do latim *ros solis*).

Planta annual do flôr rosacca, em cujas folhas se encontra uma especie do orvalho, ainda no maior vigor do calor.

— Certa bebida. Vid. *Rossolis*.

† **ROSAIRO**, *s. m.* Vid. *Rosairo*, e *Ro-*

sario. — «Sobre os mais vestidos, humarlotota de veludo verde laurado checa do alamares com fio de prata, o botões douro tã grandos como nozes, o ao pescoço hum rosayro de grossos, e finos alambres: a tiracolo hum alfange com terços douro, e baynha de prata, e a do punhal do mesmo feytio, por sinto huma fiuella mais larga que relho cõ pedras de muyto preço, e estima.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India, cap. 19.*

ROSBIF, *s. m.* Termo derivado do inglez *roastbeef*, que significa boi ou vacca assada. — *Servir um rosbif.* — *Comer um rosbif.*

— Os cozinheiros dão tambom este nome á parte posterior de um carneiro, de um bode, cordeiro, etc.

ROSCA, *s. f.* Linha circular espiral, que se faz quando se enrosca alguma cousa. — *A serpente faz mil roscas.*

Que em ser sempre tratado, e conhecido
De toda a humana gente o não ficaua,
O rosto tem sagaz, astuto, e ledo,
De cores variado, o corpo em *rosca*,
De pés, e mãos carece, e não tem cousa,
De que mostre sermiso mas na lingua
Venenosa, e cruel satisfas quanta
Falta nos outros membros reccebia.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— *Lavor espiral* com uma quina viva, que se faz aos parafusos de metal ou pau; as roscas ontram nos vãos, ou espiras entrantes da porca.

— Bolo de farinha feito em argola torcida. — *Uma rosca de pão.*

ROSCIADO, *part. pass.* de *Rosciar*. Borrifado, orvalhado.

ROSCIAR, *v. a.* Borrifar com roscio.

— *V. n.* Borrifar, orvalhar, cair o roscio. Vid. *Rociar*.

ROSCIDO, *A, adj.* (Do latim *roscidus*). Termo de poesia. Orvalhado, borrifado. — *Campos roscidos.* — *Flôres roscidas.*

ROSCIO, *s. m.* Vid. *Rocio*.

ROSCIOSO, *A, adj.* (Do roscio, com o suffixo «oso»). Orvalhoso, que esparge orvalho.

— Acompanhado de orvalho. — *Nuvens rosciosas.*

ROSEGA, *s. f.* Termo do marinha. A acção de procurar e tirar do fundo dos portos as ancoras perdidas, quebrando ou cortando as amarras.

ROSEIRA, *s. f.* Termo do botanica. Genero da familia das rosaccas, comprehendendo os arbustos espinhosos de una grandeza notavol dispostos em maior ou menor numero no vertice dos ramos, ou em pequenos ramos lateraos, juntando á belleza o elegancia das fórmas as côres mais agradaveis, e muitas vezes um doce perfume.

— *A roseira do Japão*; a camolia.

† **ROSEIRISTA**, *s. m.* Termo de Horticultura. Homem que se entrega á cultura das roseiras.

ROSELHA, *s. f.* Herva denominada pelos botanicos *cistus mas*, *cistus albidus*.

ROSEO, *A, adj.* (Do latim *roseus*). Termo do poosia. Do rosa, ou côr de rosa. — *Faces roseas*, *bocca rosea*.

A Primavera envolta em *rosea* nuvem,
Sente-lhe a força a sove amortecida,
Plantas, arbustos, arvores abrolhão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Porém não julgues qu' a belleza augmenta,
Qu' aos ondados cabellos, *roseas* faces
Dera a mão liberal da Natureza;
Hum Cóllo torneado, hum niveo Seio
Dão mais graça aos revêrberos das pedras,
Qu' a cobiça mortal converte em Numes.

IBIDEM, cant. 2.

ROSETA, *s. f.* Bolinha armada do puas, collocada nos remates das disciplinas de açoutes.

— *Côr roseta*; entre os pintores, faz-se de raspa do pau brazil com podra hume, sal, grã, e gomma arabica, tudo fervido.

— A poça da espora, que tem puas, e que fere o cavallo picando-o.

— Peça analogo á roseta do esporas, que se applica ao compasso para tirar linhas de pontinhos; é como uma roda dentada.

ROSETE, *adj. 2 gen.* Algum tanto côr do rosa, fallando do vinho pouco carregado de côr.

1.) **ROSICLER**, *s. m.* Termo antiquado. Peça de pedraria, que cingo o pescoço: alguns dizem que era de cabeça, e composta de pingentes.

2.) **ROSICLER**, *adj. 2 gen.* Côr ardente, e accessa como a da rosa: alguns dizem côr do rosa e do açucena. Outros dizem que é de côr de purpura com vislumbres de ouro, aurirosada, como nos pires do côr para o rosto.

ROSIGRÊ, *s. m.* Côr fina de postura accessa, abrazada, de carmim.

É outra musica em si
não orfea, será fim;
quereis mais *rosigrê* n'ella
que ir-vos vêr á jaucella
como is, quo chega aqui?
vistes vida ignal a esta,
dina em si do mais estina?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 111.

ROSILHO, *s. m.* Vid. *Russilho*.

ROSINHA, *s. f.* Diminutivo de *Rosa*. *Rosa pequena*.

Ai, como venho cauçada!
Meu espelho, como estais?
Minha *rosinha* orvalhada,
Lá vos deixo encommendada
A Virgem dos Olivacs.
O devota madre minha,
Quando vos mereci tanto?

OIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

ROSINHO, *s. m.* Vid. *Russilho*.

ROSMANINHAL, *s. m.* Campo de rosmatinhos.

ROSMANINHO, *s. m.* Arbusto de muitos ramos ou varas, com folhas identicas ás da alfazoma, porém mais brancas e estreitas. Tem cheiro aromatico, sabor aere e amargoso.

ROSMAR, ou **ROSMARO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Animal amphibio, especie do phoca, da grandeza de um elephante.

ROSMEAR. Vid. Resmonear.

ROSNADOR, *A, adj.* Pessoa que rosna, que murmura.

ROSNADURA, *s. f.* Acto de rosñar.

ROSNAR, *v. n.* Murmurar, fallar entre si, fallar em voz baixa. — «Ello he eheyo como um ouriço, porem eheyo de maldade, disso a Cunhada pola primeira vez que falou, o a Prima que tambem até alli esteve eallada tomou seu poueo de fogo, porem falando por entre os dentes não pude pereober o quo rosnavam com as suas palavras, que não cabirão no ehão.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.*

tudo já são palavrinhas,
que dirá a minha gente;
e ella ha de estar a rosñar
se eu tardar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 371.

*Rosnava lá consigo frei Socio;
Mas o mal que lhe quer, pelo respeito
De quem o manda, declarar não ousa.*

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 5.

— **Rosnar-se**, *v. refl.* Dizer-se em segredo, ou pela boceca pequena.

— **Susurrar-se** como em segredo; apuridar-se.

ROSQUILHA, *s. f.* Rosquinha.

ROSQUILHO, *s. m.* Rosquinha.

ROSQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Rosca. Rosca pequena.

ROSSA. Termo usado na phrase adverbial: *Ancora á rossa*; ancora prompta para se soltar a baixo, a pique. Vid. Roça.

† **ROSSAR**, *v. a.* Vid. Roçar. — «Pera nos ganhar as vôtades, ou para melhor dizer o arros: ferio fogo diãte de nós, tomando dous paos, rossando hum pelo outro, sem mais outra alguma podra, fusil, ou hisca, eousa gèral em muytas Ilhas, e lançando huns earuões na balança se foi à talha, da qual tirou huma pouca de manteyga, com que vntou as tres Cruzes, começando pela do meio.» *Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, eap. 9.*

ROSSEGA, *s. f.* Termo de Nautica. A açção, e o trabalho de proeurar as aneoras no fundo do mar.

— Cabo forto com quo se buscam as aneoras perdidas.

ROSSEGAR, *v. a.* Procurar uma ancora, ou qualquer outro objecto, perdido no ancoradouro, e ir tirar a ancora, etc.

ROSSIM, *s. m.* Cavallinho, ou mau cavallo, e fraeo.

ROSSIO, *s. m.* Vid. Recio, e Rocio.

ROSSOLINA, *s. f.* Termo de botanica. Planta, em eujas folhas se encontra uma especie de orvalho.

ROSSOLIS, *s. m.* Vid. Rosasolis. Especie de licor doce e agradável, formado de aguardonte, com certos aromas, e sandalo vermelho.

ROSTALHADA, *s. f.* Vid. Rastolhada, e Restolhada.

ROSTINHO, *s. m.* Diminutivo de Rosto. Pequeno rosto.

lá essas noras de rostinhos
d'enfeitados, tero léro:
ora olhae.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 249.

— *Plur.* Indicios de descontentamento.

ROSTIR, *v. a.* Termo antiquado. Menosprezar, maltratar.

— *Figuradamente*: Mastigar. — N'este sentido está pouco em uso este termo.

ROSTO, *s. m.* (Do latim *rostrum*). Face, cara, semblante. — *Rosto bonito, porém todo cheio de modestia.*

Eu levei daqui por presuppuesto
Desta nova estranheza que fizeste,
Que em ti não pôde haver cousa segura.
Que, pois o elaro lume, o bello *rosto*
Aquelle monstro tão disforme dêste,
Não creio qu'haja Amor, senão Ventura.
CAM., SONETOS, n.º 206.

— «Isto lhe causava tanta tristeza, que por força se lhe enxergava no rosto, por mais que dissimulava, de que seus irmãos tambem tinham muita parte, vendendo-o assim som nunea poder tirar delle quem o fazia descontente.» *Franeiseo de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 76.* — «Acabadas as palavras com que o gram Barroente, que assim havia nome o gigante, deu sua embaixada, o imperador, a quem pouco medo fizeram, com rosto alegre e rindo-se, lhe disse: Vejos tão manencorio que não sei se vos outorgue o que pedis: d'outra parte temo que inda que concedesse nesse easamento do soldão, minha neta Polinarda não ser contente.» *Ibidem, cap. 93.* — «Porem ao tempo, que o fez de Polinarda, lhe vieram uns sobresaltos ao eoração taes, que, se seu acordo não fora pera muito, podera dar azo a se sentir. Ella não pode tanto dessimular aquelle apartamento que na eôr do rosto se lhe não visse alguma mudança.» *Ibidem, eap. 95.* — «A eatura do rosto, que trazia desarmado, algum tanto medonha e carregada; as armas, quo trazia, quasi desfeitas dos muitos golpes que reebera nellas, alem disso tão eheias de sangue, que escondiam eom olle as eores e devisas dellas; o esseudo, que lhe trazia um eseuideiro, vinha tal que quasi não havia nelle mais que as

embraçaduras.» *Ibidem, eap. 126.* — «E logo mais adianto á entrada da porta que estava ontro duas torres muyto altas, armada sobre vinte e quatro colunas de podra muyto grossas, estavam duas figuras de homens, eada hum eom sua maça de ferro nas mãos, como que guardavão aquella entrada, euja estatura e grandeza era de cento e quarenta palmos, com huns rostos tão feyos em tanta maneira que quasi tremião as carnes a quem os olhava, aos quais os Chins chamavão Xixipitau Xalieão, que quer dizer, assopradores da casa do fumo.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 109.* — «E a grande dôr e lastima eom que derramando sangue de todo seu rosto, lamentava com altas vozes a morte de seu marido e de seus filhos, e lhe affirmavaõ que tinha Deos tomado á sua conta o eastigo da sem razão deste crime, e as palavras da carta dizião assi.» *Ibidem, eap. 141.* — «Assentado em huma cadeira, com o rosto pera huma porta que sahia pera hum baluarte, onde os soldados vigiavaõ toda a noite, e tinha antre as pernas hum menino, seu filho natural (que depois se ehamou Aires Faleaõ, e foy Capitaõ de Baçaim, e de Dio, e tem hoje filhos, e netos) e como elle estava eom eandecas aecasas, e os que passavaõ pera o baluarte hião do longo da porta.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, eap. 2.* — «Aquellas escusas que o Sangage deu pera não hir ver o Capitaõ, foraõ, porque so não se atreveo a ver o rosto a ElRey do Ternate, porque havia que delle lhe nascera todo o seu mal.» *Ibidem, liv. 9, eap. 13.* — «Porquo se só a esperanza do bem, que se dilata, afflige a alma; que será o temor do mal que se presente? Ah meu Deos! so ehegãraõ os olhos de minha alma a vor algum dia vosso alegre rosto?» *P. Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 328.* — «Hia, e diz, que o aebaua eom o rosto abrasado, e os olhos abertos sem nenhum vso porem d'este sentido, nem dos mais: porque fazendo o moço grande rumor eom os pés, bolindo eom as portas, escarrando alto, nada bastava pera a alma acudir, e tornar de lá de deutro, onde estava só com Deos, ás portas do fora.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, eap. 4.*

He possivel (lhe diz) hum só meu gosto.
Hum só amor meu, hum só contentamento,
Que pois todo meu bem em ti está posto,
De mi nasça este triste apartamento?
Como ouso eu hoje a ti voltar o *rosto*,
Se eu causeo hoje esse meu e teu tormento?
Ou como antes não quiz perder a vida,
Que sentir esta triste despedida?

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 62.

Dizem que aquella barba que se via
O antigo *rosto* então estar-lhe ornando,
Quatro vezes ou cinco, se sabia
Que em branca e preta a eôr fôra alterando:

Sendo branea do todo, do novo hia
Pouco a pouco huma negra eôr tomando,
E sendo toda negra se mudava,
E pouco a pouco em branca se tornava.
IBIDEM, cant. 8, est. 64.

Eis aquelles que ja não se atrevêrão
Ter contra o imigo são, *rosto* direito,
Vendo o porque os Christãos se recolhêrão,
Tendo por grave o damno que lhes he feito,
O temor que então tem logo perdêrão,
Enchem logo de novo ardor o peito,
Ousado cada hum torna ligeiro
A tentar o que em vão tentou primeiro.
IBIDEM, cant. 18, est. 23.

— «Desta vila nos partimos com ho
rosto ao occidente, e andamos huma pe-
quena jornada, e fomos dormir a huma
aldea do Christãos, que he edificada de-
baixo do chão pola terra sor muyto fria
em demasia.» Antonio Tenreiro, Itine-
rario, cap. 25. — «Em este lugar ha
muytas larançeyras, e alfarouboyras, o
olivas: he habitada de alarves gentes
bravas mal obidientes aos Turquos: e
daqui nos partimos com o *rosto* ao po-
nente e a longo de huma serra por terra
chaã.» Ibidem, cap. 36. — «Quando vos
acheis só com hum sinal sempre espero
que mo mandeis, porque sendo-me abso-
lutamente necessario para encobrir hum
defeito, sey que he impossivel que o em-
pregueis em parte alguma do vosso *ros-
to* sem occultar huma perfeição.» Caval-
leiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 87.

No mais profundo da sombria estancia
Assiste a cruel Deosa, cujo *rosto*
Apenas se divisa, á luz confusa,
Que espalhão, respirando de continuo.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— «Dei então um suspiro, e entre mini
disse: E a que mulhéres terão de asse-
melhar-me? a mulhéros que andão nos
ólhos de todos?» — Continuava Affonso...
quando eis que, avançando o *rôsto* para
me designar alguém, o avistou uma mu-
lhér que estava no camaróto chegado ao
nosso, e chamado por ella mo deixou.»
Francisco Manoel do Nascimento, Succes-
sos de madame de Seneterre.

Dá-me vossa mercê a mão,
senhor Dinheiro?
Esse *rosto*,
esses olhos vol-a dão;
Dinheiro, onde elles estão,
não tem data, nem tem posto.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

Meu Senhor é como um doudo
que se chamava o Sobrinho,
vestia-se em casa a seu gôsto
e ia lavar mãos e *rôsto*
ao chafariz de Andahuz,
e assi n'esto caminho
anda emfim meu senhor pôsto.
IBIDEM, pag. 299.

— De *rosto a rosto*; de cara a cara.

VOL. V. — 43.

— «E começando a obra de vir *rosto a
rosto*, em ambas as partes, assi na pon-
te, como na outra encommendada a D.
João do Lima, acudio a estes dous luga-
res grando pezo do gente.» João do Bar-
ros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.

— *Dar de rosto com alguém*; encon-
trar-se cara a cara com elle. — «ElRey
com o seu Elefante, ao tempo que os ou-
tros voltáram em fugida, por se guardar
do impeto delles, tomou a boca d'outra
rua, afastando-se hum pouco do concurso
dos nossos; e tornando sobre elles, quasi
como que lhes queria tomar as costas,
veio dar de *rosto* com Fernão Gomes de
Lemos, Vasco Fernandes Coutinho, Mar-
tim Guedes, e outros que os conseguiam.»
João de Barros, Decada 2, liv. 6, capi-
tulo 4.

— *Rosto a rosto*; a cara descoberta.

— *Accommetter rosto a rosto*; accom-
metter de frente, por diante.

— *Figuradamente: Mostrar bom rosto
a alguém*; mostrar bom semblante, bom
agrado.

Tem nos pés hum letreiro que dezia
Engano sou de todo estado amigo,
Mostro bom *rosto* a todos, mas o peito,
De veneno mortal tenho corrupto.
Parase o Capitão, e ollia o caminho,
Que com a innumeravel gente ferue,
Varios enganos vio todos cubertos
Com capa de amizade ou de virtude.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Senhora, tire o manto,
mostrae ás caras bom *rosto*,
pois o tendes a meu gôsto.
Estou casada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— *Trazer o rosto descoberto*; trazol-o
sem véo em signal do pouca modestia.

— «E descendo-so ao pé d'uns alamos,
como Targiana trouxesse o *rosto* descu-
berto, e fosse tão natural com o vulto
quo Albayzar trazia no esendo, os cavale-
leiros, quo ao pé da fonte estavam, co-
mo a viram, affirmando ser aquella por
quem Albayzar se combatia, determina-
ram tomal-a por força d'armas, posto que
pera o fazer pouca força lho parecia ne-
cessaria, e presental-a ante quem scri-
viam pera desculpa de seu vencimento;
porquo sem duvida lhe pareceu a mais
fermosa cousa do mundo.» Francisco de
Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

— *Pôr uma arma ao rosto*; collocal-a
do maneira que possa dispartal-a conve-
nientemente. — «E querendoa carregar
como algumas vezes mo tinha visto fa-
zor, como não sabia a quantidade de pol-
vora que lho avia de lançar, encheo o
cano em cõprimeto do mais de dous pal-
mos, e lho meteo o pilouro, o a pôs no
rosto e apontou para huma larãgeyra que
estava defrõte.» Fernão Mendes Pinto,
Peregrinações, cap. 136.

— *Cobrir o rosto com alguma cousa*;
não o deixar vêr.

O sangue em borbotões rebenta, e mancha
O sceptro, quo sustinha a Tyrannia:
Cobre o *rosto* co' a clamye soberba,
E victima cahio de Roma escrava.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Rosto altivo*; senblante orgulhoso.

Dareis antes, no Campo, alcance aos Nortes.
Antes, nos Ares colhereis as Aves.
Rosto altivo, azues olhos, têz corada
Vibrão vista feroz ameaçadora.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Figuradamente: A chamma mostra
o rosto ao chãos*; alumia-o.

A chamma ardente, e pura o Mundo aclara,
Ao Cãos mostra o *rosto*, o Cãos fogo,
Co'a inextinguivel força aviva os Entes
E purifica os Elementos todos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Voltar o rosto*; vid. Voltar.

Voltão *rosto* os Romanos, que fugião;
No peito do mais frouxo, do mais timido
De golpe entra a Esperança. Tal, no Eão,
So assoma matutino, na tormenta,
O Sol; e o Lavrador, que alentos cõbra
Admira o como, em toda a Natureza.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Rosto equal*; semblante, disposição
equal.

De brutos animaes tão varia especie;
Do humano Corpo a maquina pasmosa,
Em todos *rosto* igual, diverso em todos;
São de inerte materia acaso as obras?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ter os olhos pregados no rosto d'al-
guém*; olhal-o attontamente, tor os olhos
fitos no *rosto* d'elle. — *Tinha os olhos
pregados no rosto d'aquella figura trans-
cendente e que revelava pelo seu aspecto
grande talento.*

Sem que a excelsa razão sepulte em sombra,
Offuscando-lho a luz, tollendo os vãos,
Qual ser costuma nos mortaes se he grando!
Pregados em seu *rosto* eu tinha os olhos,
Com celestic prazer minh'alma toda
Em sobre-humanos nectares s'engolfa.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, caut. 1.

— *Rosto madraço*; semblante que in-
culca inercia, ocio.

Por este *rosto* madraço
que m'o haveis bein do pagar,
e d'outra vos não passar
como as mais quo vos eu passo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— *Esperar, aguardar com rosto seguro* a quem; esperal-o com rosto intrepido, solido, firme. — «Viu o desalento pintado nos semblantes dos mais valorosos, e a ultima esperanza varreu-se-lhe da alma. Todavia, esperou com rosto seguro a chegada dos cavalleiros que subiam a encosta.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

— *Figuradamente: O sol furta o rosto ás solidões geladas*; não lhes dá luz, não as alumia.

Da vida almo vigor, o Sol brilhante
Froxo vislumbre a medo espalha apenas,
E furta o *rosto* ás solidões geladas,
Da Natureza tumulo, e da vida.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *O abrazado rosto*; o ardente rosto.

Não vejo fulgurar nos Ceos a espada,
Nem do abrazado *rosto* a chamma ondeante,
Que hum pregão de furor se antolhe ao Mundo;
Mas vejo fumegar de sangue hum rio;
Do Téjo, e do Danubio a margem fria
Vejo theatro da medonha morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Rosto do sapato*, ou *bota*; a parte dianteira que cobre o peito do pé.

— *Rosto do livro*; a primeira pagina do titulo. Vid. *Frontispicio*, e *Titulo*.

— *Ante-rosto*; a folha que precede ao rosto de uma obra, e em que sómente se encontra o nome d'ella sem auctor, anno, etc.

— *Figuradamente: A frente ou parto* dianteira. — «E da parto de dentro neste mesino dedo, começando da ponta delle que he o *rosto* do cabo Comorij, te o maos extremo lugar desta enseada onde ella fica maes curua, auerá quatro centas o dez legoas.» João de Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1. — «O primeiro dos quaes que tomou terra no *rosto* da cidade em que estaua ordenado que auiaõ de sair, foi o de dom Francisco, onde todos capitães acodiraõ o se fez em corpo em hum teso em quanto os bateis tornauão por outo golpe de gente.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 5.

— Toma-se tambem polo animo, porquo as mudanças, ou affecções d'ello transluzem no semblante ordinariamento.

— *Fazer côr no rosto*; corar. — «Alli lho veio á memoria Floriano do Deserto, que seria da sua idade, e lá dava um ar seu: esta lembrança lho fez uma côr no *rosto*, que a tornou mais fermosa: e sentando-se ambos em uma janella, que caia sobre o rio, começou dizer.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 102.

— *Fazer no rosto diferenças novas*; mudar de côr. — «E alem disso concertava o toucado, apertava o vestido, esquecia-se nas palavras, fazia no *rosto* umas

diferenças novas, mudando a côr de maneiras diversas, segundo os sobresaltos o coração lhe dava, hora lha via namorada e no mesmo instante irosa, como quem pelejava comsigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106.

— *Fazer ao rosto uma barra de leite de burras*; dar-lhe uma barra do mesmo leite.

Bofé, que s'eu fôra ella
fizera ao *rosto* uma barra
de leite de burras, que é
um marfim de São Thomé
para a alvura, e fal-a bella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 331.

— *O rosto da medalha*; a parte oposta ao reverso.

— *Em rosto da porta*; em facho, de frente d'ella.

— *Enxotar do rosto as moscas*; fazel-as desaparecer do semblante.

O Urso ia á caça, e co'ella o regalava:
E como era tambem bom Caça-môscas,
Quando o Amigo dormia, lhe enxotava
Do *rosto* esse Animal mui parasito,
Que appellidamos Môsca. — Em certo dia,
Que alto dormia o vélho, veio a Môsca
Na ponta do nariz aposentar-se-lhe:
Desespera-se o Urso: enxota-a... (Irrorio).

F. M. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

— A frente.

Mas nem a falta d'hum tão importante
Membro, alguma cansou no forte peito,
Que inda que a dôr que tinha era bastante
A sujeitar o nunca antes sujeito,
Nenhum nelle o sentio, dos que diante
Alli tinha, ou no *rosto*, ou n'algum geito,
Quo mais o aperta o esprito não domavel
Quo aquella grave dôr intoleravel.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 117.

— *Para meu gosto quizera-lhe menos* *rosto*.

Sim, que pera meu gôsto
quizera-lhe menos *rosto*,
rosto de menos fermosa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— *Esperar a quem de rosto a rosto*; esperal-o do cara a cara. — «Pera se El-Rey de Cambaya o quizesse cometer, o esperar do *rosto* a *rosto*, e que se contentasse com o que fez o Emperador Carlos Quinto, quando esperou o Turco Solimaõ em Viena, porque tudo o outro mais era temeridade. O Governador vendo todos contra si desistio do sua opinião.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7.

— *Figuradamente: Da alma ao rosto* vae um canal aberto.

Mas d'alma ao *rosto* vai canal aberto
Que so intapem vicios, ou fingido
Orgulho do homem vão. Porque to escondes
Na toga consular o vulto austero,
Libertador de Roma? Ja suspensas
As segures estão... Tam firme peito
Que faz, que não sustenta o *rosto* ao golpe?
GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 1.

— *Volter o rosto*; voltar-o.

A fresca viração quo mal das aguas
Leve increspava a superficie apenas;
Uma voz me chamou, — voz que em meu peito
Ouve inda o coração — voz doce e meiga,
Que nunca mais... oh! nunca mais na terra
Escutarei dos vivos... volto o *rosto*.
GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 3.

— *Rosto angelico*; *rosto de anjo*, de uma alma bem formada. — *O rosto angelico da Virgem Sagrada*. — «E porque claramonte mostrava estar naquella casa o thesouro que buscauão, sem nenhuma duuida chegarão á porta, e tão que vieram aquelle angelico *rosto* da Virgem sagrada, logo sentirão que aquella Senhora era mais que criatura humana, entenderam que bastava ver tal Mãe, pera conhecer quem era o filho.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Rosto grave e severo*; semblante serio e rigoroso. — «Então tornãdo a olhar para nós, proseguio adiãte com suas perguntas, e sempre com *rosto grave*, e mostras irosas, como ministro inteyro em seu officio, nas quais se detevo quasi huma hora, e ja por derradeyro nos disse, pois, qual foy a causa porque as vossas gentes no tempo passado quando tomarão Malaca pela cubiça das suas riquezas, matauão os nossos tanto sem piedade, de que ainda agora ha nesta terra algumas viuvas?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140. — «O Calaminhão com *rosto grave e severo* lho respondeo, eu aceito em mim esta nova amizade, para om tudo satisfazer a teu Rey como a filho novamente nacido do minhas ontranhas.» *Ibidem*, cap. 163.

— *Divisar no rosto de a quem a imagem do prazer, e a da paz*; enxergal-a, conhecel-a distinctamento no seu semblante.

A imagem do prazer, da paz a imagem,
Que eu de cá no teu *rosto* divisava,
Ao vêr de tanta maravilha o quadro,
Já se perturba hum pouco, e se esvacee.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Observar no rosto d'algum as feições dignas d'aquelles monstros*.

Inda os achastes nos aereos cumes
Armados d'aço e ferro, inda no *rosto*
Lh' observaste as feições dignas d'aquelles
Horridos monstros, ávidos de sangue,
Mais que de sangue cobiçosos d'ouro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Varios rostos; rostos diversos, rostos variados.*

Nos varios animaes, nos rostos varios,
Eu nas côres, nos sons, eu n'alma o vejo
Almo thesouro de Clemencia eterna.
Ella enriquece a Terra, e a vejo em tantas
Tão varias produções na especie eternas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *O rosto involto em véo sombrio; o semblante coberto com um véo sombrio.*

Dest'arte involto o rosto em véo sombrio:
Se algum frêxo vislumbre hum pouco o manto
Tentava levantar, mais carregada
Vinha cahindo a sombra da ignorancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Pelo meu rosto correm lagrimas; as lagrimas correm pelas faces abaixo.*

Pelo meu rosto lagrimas escorrem,
Pranto doce, e feliz, e recolhida
Neste sagrado horror minh'alma goza
Os doces toques da melancolia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tu deste a Hydrodinamica pasmosa,
Teu Hemisferio Hydraulico os louvores
Do taciturno pensador La Grange
Te soube merecer! Ricati o grande
Te abraça terno com silencio augusto,
Sobre teu rosto lagrimas derrama.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *«E' verdade que se para arder o auditorio é preciso que arda o orador, bem pôde ser que as lagrimas, que apenas podiamos suster, fossem tambem causa de que corressem pelos rostos dos ouvintes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 182.*

— *Deitar em rosto; reproehar, censurar, dizer na face eousa que affronte.* — «E a este proposito declara Theodoretto aquellas palauras dos Cantares: aonde a Esposa diuina, vendo que suas eõpanheiras lhe deitauão em rosto, que era negra, o disforme, lhes respondeo.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2, fol. 77, cap. 1.

— *Dar muitos beijos nos rostos; beijar muitas vezes as faces.* — «E tornando de novo a tomar os filhinhos nos braços, depois de lhes dar muytos beijos nos rostos como que so despudia delles, espirou no eollo da molher sem bulir mais comsigo, a que o algoz aeudiu eõ muyta pressa, e a pindurou na forea da maneyra das outras, o que tambem fez aos quatro filhinhos, pondolho dous de eada parte, de maneyra que a triste da mãy ficava no meyo.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 152.

— *Deitar, lançar em rosto o favor, a mercê, o beneficio que se faz; lembral-o, dizel-o á pessoa beneficiada.*

— *Dar bofetadas no rosto de alguém; offendel-o.* — «Os culpados na preguiça, se pesavaõ a lenha, arroz, earvão, porcos e fruyta. O que peecou na inveja, de que se não tira mais fruyto que o pesar do bem que Deos quiz dar a outrem, o pagava com o confessar publicamente, o eom lhe darem doze bofetadas no rosto em louvor das doze luas do anno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

— *Fazer rosto; fazer mostra.*

— *Fazer bom rosto á fortuna; não desmaiar no perigo, desgraça, trabalho; disfarçar no rosto sereno ou alegre a afflicção, amofinação do animo nas eousas adversas.*

— *Lançar em rosto; vid. Deitar em rosto.*

— *Pôr-se com alguém rosto a rosto; luetar, batalhar de perto.*

— *Torcer o rosto a alguém, ou a alguma cousa; mostrar-lhe desapprovação, mau modo.*

— *Dar o vento no rosto; assoprar por d'avante, e vir ponteiro, ser eontrario; o assim a maré.*

— *Direção, marcha.*

— *Figuradamente: Com o mesmo rosto; eom rosto igual, sem turbação.*

— *Dar de rosto a alguma pessoa, ou cousa; esquivar-a, fazer-lhe mau gasalhado.*

— *Figuradamente: Dar-me a fortuna de rosto; mudar-se-me, ser-me eontraria, oppôr-se-me.*

— *Estar rosto por rosto com alguém; estar só eom essa pessoa, de só a só.*

— *A meio rosto; a meio voltado, o não eara a eara.*

— *Termo do pintura e esculptura. Uma das dez partes em que se divide na symetria o corpo humano, pintado ou esculpido.*

— *Dar com a porta no rosto. Vid. Dar.*

— *Fazer bom, ou mau rosto; fazer as cousas com ar de boa ou má vontade.*

— *Dar em rosto a alguém com alguma cousa mal feita, com algum vicio; fazer roproche d'isso na eara.*

— *Fazer rosto de accometter; atacar por alguma parte.*

— *Trazer o coração no rosto; não ser dissimulado.*

— *Mostrar a victoria o rosto; favorecer; em opposição a virar o rosto.*

— *Ir rosto a leste; ir para esse ponto, ou lado.*

— *Torcer o rosto; mudar o semblante de triste em alegre e vice-versa.*

— *Voltar o rosto ao inimigo; fugir.*

— *Ter o rosto quedo á fortuna; não desmaiar nas desgraças.*

— *Mostrar o rosto ao inimigo; não lhe fugir.*

— *Fazer rosto o navio; voltar a prôa e rumo para onde o faz.*

— *Fazer, ou ter rosto ao inimigo; resistir-lhe.*

— *Pôr o rosto á fortuna; aventurar-se, pôr em riseo, arrisear-se.*

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Tem tento, quando te der no rosto o vento.*

— *Melhor é vergonha no rosto, que magoa no eoração.*

— *A mais obriga um rosto bem assombrado, que um homem armado.*

— *Cuspo para o eóo, eáe-me no rosto.*

— *Luar do janeiro, não tem parceiro, mas lá vom o de agosto que lho dá de rosto.*

— *Quem não debulha em agosto, debulha eom máo rosto.*

— *Mãe, easae-mo logo, que se me onruga o rosto.*

— *Bésteiro tonto atira aos pés, e dá ao rosto.*

— *Melhor é rosto vormelho quo coração negro.*

— *Uma mão lava a outra o ambas o rosto.*

— *Rosto alegre com perdão, vingar-se ha de baldão.*

— *O bom mosto são ao rosto.*

— *A quem Deus quiz bem, ao rosto lhe vem.*

— *No rosto do minha filha, vejo quando o demo toma a meu genro.*

— *Enojarse de outro, é ferir-se no rosto.*

— *Formosa é do rosto, a que é boa de seu corpo.*

— *Carne de penna tira do rosto a ruga.*

— *SYN.: Rosto, Cara. Vid. esto ultimo termo.*

ROSTOLHADA, s. f. Vid. Rastolhada, e Restolho.

ROSTRADO, A, adj. (Do latim *rostratus*). Que tem bicos, que tem esporões.

— *Termo de botania. Quo tem a fórma do esporão das aves, ou do seu bico, fallando-so da corolla, do nectario, etc.*

† **ROSTRAGINA, s. f.** (Do latim *rostrum*). Nome dado antigamente aos dentes dos peixes fosseis, que tem a fórma de um bico d'ave.

ROSTRAL, adj. 2 gen. (Do latim *rostrum*). Termo de entomologia. Diz-se das antonnas, quando estão inseridas no rosto.

— *Termo de Antiguidade. Nome dado ás columnas erectas em memoria de uma vietoria naval, o que são ornadas de pôpas o de prôas do navio, com ancoras o fatexas.*

— *Corôa rostral; corôa eonferida ao romano, que n'um combate tinha saltado primeiro ao bordo do um navio inimigo. Esta corôa tinha por ornato figuras de pôpas o de prôas do navio.*

ROSTRATA, adj. f. — *Corôa rostrata; corôa adornada do esporões de navio; dava-se em premio aos vcnedores d'algun combate naval.*

*

† **ROSTRICORNE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de entomologia. Diz-se das antenas dispostas sob uma especie de bico produzido por um prolongamento da cabeça.

— *S. m. plur.* Familia dos coleopteros.

ROSTRIFORME, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *rostrum*, e *forma*). Que tem a fórma de bico.

ROSTRILHO, *s. m.* Termo de botanica. Radicula da semente germinada.

1.) **ROSTRO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Rosto, termo mais em uso. — «E apos isso lamentações com grandes vozes e prantos, e bofetadas nos rostros, ferindosse com pedras nas cabeças tão sem piedade que os mays delles se banhavão no seu proprio sangue.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150. — «E eõ os olhos em nós, e quasi de si esquecido, ficou assentado na praya com o rostro sobre huma mão, ao que julgamos, saudoso, deseontente, e pensativo, e nós com as velas dadas, e a vista nelle, o fomos deyxando de sorte, que nunca mais soubemos delle.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «A quarta antos da meya noyte. Chegados à Mesquita nenhum entra dentro, sem primeiro descalçar à porta os çapatos: a segunda cousa que fazem he, lavar rostro, mãos, e pés, e mais partes secretas, pareceendolhes que com estes lauatórios lhes perdoa Deos seus peccados.» *Ibidem*, cap. 13.

— Termo de botanica. Esporão.

— Termo de botanica. A casca da semente prolongada em fórma assovelada ou um tanto conica.

2.) **ROSTRO**, *s. m.* (Do latim *rostrum*). Tribuna onde os oradores romanos tintam por costume fallar ao povo, assim chamada por estar ornada de esporões das galês tomadas aos ancates.

† **ROSTRO-LABIAL**, *adj.* 2 *gen.* Diz-se do um musculo da boeca da rã.

† **ROSULAR**, *adj.* 2 *gen.* Que tem o bico ou a disposição das petalas de uma rosa, como as folhas radieas da *crassula rosular*, as orbiculas de que se carrega a superficie das expansões do *echinophoro rosular*.

1.) **ROTA**, *s. f.* Desbarate do exercito.

— Rompimento de guerra, combate, peleja.

2.) **ROTA**, *s. f.* (Do latim *rota*). — *O tribunal da rota em Roma*; tribunal composto de doze auditores, e a elle vão por appellação as causas do orbe catholico. Alguns querem que se lhe dê este nome, porque os ministros d'este tribunal servem a gyros, mas segundo Du Cange, deu-se-lhe este nome, porque o pavimento da camara onde se ajuntam, era antigamente de pedras de marmore assentadas em fórma de roda.

3.) **ROTA**, *s. f.* (Do francez *route*). Derrota, caminho maritimo.

Ao mais alto do mastro emfim subindo
As altas rochas ja lhe obedecião.
Eutão ja elle tambem vai descobrindo
O que antes sós os Mouros descobrião.
Diz que sete navios vir abrindo
Lá da parte da Arabia o mar se vião,
E que mais emmarada vê outra fróta
Que trazia tambem a mesma róta.

P. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12,
est. 43.

— *Rota batida*, ou *abatida*; viagem seguida sem arribar.

— *Rota por terra*; que levava o cavalleiro. — «Pompides levaram sua rota polo eampo abaixo praticando naquelle aeontecimento: e como naquella parte as aventuras estivessem sempre certas, não andaram muito quando polo mesmo valle viram atravessar uma donzella em cima d'um palafrem murzello, que em ehegando a elles se deteve, dizendo.» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76.

— *LOC. FIG.*: *Passar a sua rota de onda em onda*; viver de trabalho em trabalho, alternando-se a vida entre elles.

— *Ir de rota batida*; ir depressa, ir sem demora.

— *Figuradamente*: *Seguir a rota do seu parecer no mar da vida*.

4.) **ROTA**, *s. f.* Termo da Asia. Espécie de sipó, ou juneo de atar, de cujas aparas ou feveras com parte da casca se fazem velas tecidas a modo de esteiras: é uma especie menor e mais delgada da que chamamos cannas bengalas; é eanna maeiça. Vid. *Urupema*.

ROTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *rotatio*). Movimento circular de um corpo que gyra sobre si mesmo. — *A rotação da terra em roda do sol*.

Talvez, talvez que exhalações, que rompem
Do terreo Globo, e furnas tenebrosas,
Talvez, talvez que a rotação diurna
Da mesma Terra nos seus eixos seja
Deste mysterio incognito o principio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Co' a rotação marcada os annos fórma,
E traz com laços intimos unidas
Ligeiras Estações. Léda te embebes
No seu Cantor sublime; eu posso apenas
Adorar, e seguir de longe os vãos,
Com que esta Águia inda alem do acreo cume
Sóbe do Pindo, e se remonta aos Astros.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de anatomia. Movimento circular que póde ser executado por certas partes do corpo.

— Termo de botanica. Nome dado á circulação intracellular, isto é, ao movimento dos liquidos que se opera no interior mesmo das cellulas ou pequenas eavidades fechadas que constituem a maior parte do tecido das plantas.

— Termo de geometria. Revolução de uma superficie em roda de uma reeta im-

movel, e conecebe-se esta revolução gerando um solido.

— Termo de meehanica. Movimento do um corpo em volta de uma linha recta, que toma o nome de *eixo de rotação*.

ROTAMENTE, *adv.* (De roto, com o suffixo «mente»). Termo pouco em uso. Abertamente, sem segredo.

† **ROTACEO**, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das corollas monopetalas cujo tubo muito curto se dosabrochou em limbo aberto e plano.

† **ROTACISMO**, *s. m.* Nome dado a este vicio de pronunciação conhecido mais pelo nome de *gaguice*.

† **ROTADOR**, *s. m. e adj.* (Do latim *rotator*). Termo de anatomia. Dão-se estes nomes a alguns musculos que fazem executar em certas partes, como a cabeça, o olho, o braço, as coxas, etc., movimentos de rotação.

† **ROOTAL**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das *caryophyllas*, tendo por typo a *rotala verticillea*, planta herbaeca das Indias Orientaes.

† **ROTANTE**, *adj.* 2 *gen.* Que roda. — *Mundos rotantes*. — *Globos rotantes*. — *Coche rotante*.

Nesta estendida cúpula azulada
Vejo dispersos, e rotantes Mundos,
Vejo o Sol, vejo a Lua, o dia, a sombra,
Constante alternativa! A Luz, os Arcs
São cifras, em que escreve a mão suprema
De hum Ente Summo, Sapiente, Immenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Se cada Estrella he Sol, e he centro a muitos
Rotantes globos, que deservem giros,
Porque do immobill Sirio, ou d'outra Estrella
Proximo ao Sol, passando algum Planeta
De centro remotissimo, qual vemos.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Foi minha esta illusão, mas d'outra Causa
Nascêrão os profundos espantosos
Abysmos que tu vês; ligado, e preso
O ar no centro do rotante globo.

IBIDEM, cant. 2.

Quando attrahidas são, das praias fogem,
Porém se Febe no rotante coche
Desce, e se esconde n'horizonte, as agoas
Levadas do seu peso ás praias tornão.

IBIDEM, cant. 3.

O móto vario dos rotantes globos
Encontra Filolão; o elle o primeiro,
Que o Sol, astro central, declara immovel.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Se cada Estrella he Sol, e he centro a muitos
Rotantes globos, que deservem curvas;
Porque do immobill Sirio, ou d'outra Estrella
Proximo ao Sol passando algum Planeta
Tão longe de seu centro, como vemos
Que anda longe do Sol remóto Urano,
Não seja o Astro, que se diz Cometa?

IBIDEM, cant. 2.

† **ROTATIVO**, *A, adj.* — *Machina* 10

tativa; denominação que abrange todas as machinas a vapor em que o movimento rectilíneo alternativo da haste do pistão é transformado em um movimento de rotação.

ROTATORIO, A, adj. Termo de mechanica. Que tem movimento de rotação, que se move em roda.

— *S. m. plur.* Familia de infusorios, comprehendendo aquelles cuja bocca é cercada de uma corôa de celhas vibrateis, que tem a figura de uma especie do roda.

ROTEA, s. f. Vid. Arrotea, e. Rotearia.

ROTEADOR, s. m. O que roteia a terra.

ROTEADURA, s. f. Vid. Rotearia.

ROTEAR, v. a. Arrotear, romper os maninhos.

— Rotear uma charneca; desmoutal-a, desmaninhal-a, arrancar as hervas e as plantas infructíferas, e aproveitá-las.

— Termo antiquado. Navegar seguindo do derrota.

ROTEARIA, s. f. A acção de rotear; arrotea. Vid. Rotoria.

ROTEIRO, s. m. Termo de nautica. Livro que aponta a situação das costas, ilhas, portos, baixos, correntes, ventos, etc., para dirigir os navegantes na sua derrota; direcção sobre o modo de proceder, servindo de guia aos navegantes.

— Figuradamente: Regimento, escriptura directoria do modo de proceder, norma.

ROTELA, s. f. Termo antiquado. Rompimento, força, rotura, violencia.

ROTI, s. f. Vid. Arrotea.

† **ROTIFERO, A, adj.** (Do latim *rota*, e *ferre*). Que tem uma roda. — *Um pedicellar rotifero.*

— *S. m. plur.* Nome dado a uma ordem de infusorios, a uma secção da classe dos polypos, a uma secção dos microzoarios heteropodes, em fim a uma ordem de microscopicos, abrangendo os animaes, cuja parte interior do corpo é guarnecida de appendices ciliformes amontoados em fasciuculos, o produzindo o effeito de uma roda, quando ontra em movimento.

† **ROTIFORME, adj.** 2 gen. Vid. Rotaceo.

ROTINA, s. f. (Do francez *routine*). Caminho sabido, usual, trilhado.

— Via, ou cousa costumaria, e praticada vulgarmente.

— Figuradamente: Estrada coimbrã.

— Alguns consideram como gallicismo desnecessario este termo, porém é vulgarmente usado, significando *trilho*, *usança*, *cousa trivial*, *vulgar*, etc.

† **ROTINEIRAMENTE, adv.** (De *rotineiro*, com o suffixo «mente»). De um modo rotineiro.

— Por rotina.

ROTINEIRO, A, adj. e s. (Do francez *routinier*). Aquelle que obra por rotina, que se conforma á rotina. — *Este homem não é senão um velho rotineiro.*

— *Espirito rotineiro.* — *Habitos rotineiros.*

— Que faz como os outros fazem, e segue os rumos de pensar, e obrar populares, e communaes, sem examinar se são bons e exactos, e se póde ou não melhorar-se ou rectificar-se o que se obra.

— Seguidor da estrada coimbrã, e que não sabe navegar senão entre os parallelos frequentados, e como os antigos e ignorantes costeiros.

ROTO, part. pass. irreg. do Romper. Rompido, quebrado. — *Rotas as armas.*

Neste tempo já vendo a gente imiga
Que lhe dá larga entrada o roto muro,
Confiança, ousadia, e odio os obriga
A ir tomar o que havião por seguro;
E quando de Titon a chara imiga
De novo desterrou o manto escuro,
Hum dia apoz os cinco que gastarão
Em bater, para o assalto se preparão.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 15, est. 67.

— «E posto que a determinação della fosse detel-o, tanto que veio a manhã, so armou de suas armas, que por alguns lugares estavam rotas e maltratadas e, depois de se lhe despedir, o fez de Blandidon, Tenebror e Roramonte, e não o fez do principe Floramão, que desde o tempo que conversaram nos matos, onde os achou Roborante seu esuedeiro, ficaram amigos em tal extremo, que em quanto depois lhe durou a vida, durou esta vontade a cada um; cousa muito de estimar, por quam mudaveis as cada dia venos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103. — «E se teus companheiros quizerem tambem que seu fim o a tua toda seja uma, eu tenho tres sobrinhos, que comigo entrarão contra elles, mas hei medo que se escusem com o trabalho, que hoje passaram e com dizer, que tem armas rotas: porem pera isto eu lhe mandarei trazer muitos corpos dellas da armaria, que ficou de Bravorante meu cunhado, e alli escolham.» Ibidem, cap. 117. — Já que so punha o sol, veio o cavalleiro das Donzellas armado d'armas rotas e desbaratadas, o escudo destingido todo, em um cavallo croseido e fermoso.» Ibidem, cap. 129.

— *Homem roto*; homem mal vestido.

— *Fortaleza rota*; arrombada com brechas, ruinas nas muralhas.

— Interrompido. — *Vocabulos rotos entre lagrimas.*

— Destroçado, desbaratado.

Estes grandes bateis (que do tal arte
Apparelhados vão para este feito,
Que pudêrão fazer em toda a parte
Tremer a barba ao mais ousado peito)
Haviam de bater o baluarte
Que da parte do mar estava feito,
E roto com poder do ferro e fogo,
Se havião de chegar para elle logo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 2, est. 24.

— «A batalha foy a mais aspera, e acesa de quantas os nossos tiverão, e em que nunca se viraõ, e todavia ainda que foy com perda de mais de cincoenta dos nossos, os inimigos forão rotos, o desbaratados, ficando dous mil delles mortos, e atassalhados no campo, e os mais se recolhêrão, feridos muitos do espingardadas, porque a nossa arcabuzaria foy a que fez nelles grande estrago.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2.

— *Roto é o testamento*; é de nenhum effeito.

— Figuradamente: *Rota a paz*; rotas as cadeias; quebrada a paz, e as cadeias.

— *Haver roto a guerra*; ter começado.

— *Rotas as novas*; divulgadas, espalhadas.

— *Rota a vanguarda*; desfeita, desbaratada.

— Figuradamente: *Natureza rota*; natureza rendida a obrar mal; fraca, sem resistencia; entregue ao risco e naufragio, como a nau rota no mar.

— *Roto o campo*; desbaratado o exercito.

— *Parar em guerra rota a fogo e sangue.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Pae velho, manga rota, não é deshonra.*

— *Fidalgo antes roto, que romendado.*

— *Mãe velha, o camisa rota, não deshonra.*

— *Melhor é roto, que alheio.*

— *A barca é rota, salve-se quem poder.*

— *Melhor é sapato roto, que pé formoso.*

ROTOLO, s. m. Vid. Rotulo, termo mais em uso.

ROTORIA, s. f. Termo antiquado. Rompimento de terra, agricultando-a, desbravando-a, fazendo-a levar fructos, e renovos, o que antigamente, e depois em algumas partes, chamavam *rotêa*, ou *arro-têa*, do verbo *romper*, ou *arromper*.

ROTULA, s. f. (Do latim *rotula*). Termo de anatomia. Nome dado a uma especie de osso sesamoido eliato, curto, espesso, arredondado, collocado na parte posterior, e que é desenvolvido na espessura do tendão commum aos musculos extensores da perna.

— Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das borragineas, tendo por typo a *rotula aquatica* da Cochinchina.

— *Obra de madoira*, com gelosias para tapar as janellas; dá entrada á luz e ao ar.

ROTULADO, part. pass. de Rotular. Que tem rotulo.

ROTULAR, v. a. Pôr rotulo, ou inscripção.

ROTULAS, s. f. plur. Termo de pharmacia. Rodellinhas, pequenas rodellas;



nome que se dá a medicamentos ou pastilhas proprias para se travarem na bocca.

† **ROTULIANO**, *A*, *adj.* Que diz respeito, que pertence á rotula. — *Articulação femuro-rotuliana*.

ROTULO, *s. m.* Rolo de pergaminho, ou de outra qualquer materia, em que se esereviam os livros, e quo so enrolava sobre um cylindro.

— Rotulo de um livro; o distico que tem na lombada. Vid. Titulo, e Rosto.

† **ROTUNDICOLLO**, *adj.* (Do latim *rotundus*, o *collum*). Que tem o peseoço redondo.

ROTUNDIDADE, *s. f.* (Do latim *rotunditas*). Redondeza.

† **ROTUNDIFOLIO**, *adj.* (Do latim *rotundus*, e *folium*). Termo do botanica. Que tem as folhas redondas.

† **ROTUNDIVENTRE**, *adj.* (Do latim *rotundus*, o *venter*). Que tem o ventre ou o abdomen arredondado.

ROTUNDO, *A*, *adj.* (Do latim *rotundus*). Redondo. — *Globo rotundo*.

ROTURA, *s. f.* (Do latim *ruptura*). O estado do uma pessoa ou de uma herança, quo não é nobre. — *Terra em rotura*.

— Abertura, desunião, rompimento.

— *As roturas do tanque, ou outro vaso, podem vedar-se*.

— Quebra de paz, de amizade.

— *Rotura da guerra; rompimento*.

— Quebradura, doença.

— *Rotura do muro, do baluarte, e quebradas*.

— *Rotura da terra; por terremoto, ou grandes gretas com o nimio calor*.

— *A rotura das nuvens do céu sereno*.

— *Rotura de palavras; razões desconcertadas de desavindos*. — «E como elle lho não quizesse dizer, vieram em tanta rotura de palavras, que affastados um do outro eom as lanças baixas se enconteram nos ceusdos, e feitas em peças se toparam dos eorpos com tanta força, que elles e os eavallos vieram ao ehão, e erguendo-se eom as espadas arraneadas, eomeçaram eom tamanha braveza, eomo se antre elles houvera algum odio de muitos dias.» *Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 81.

— Vid. *Ruptura*.

ROU-ROU, *interj. pop.* Denota impôr sileneio.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Rou rou, faça-se o quo el-rei mandou*.

ROUBA, *s. f.* Termo antiquado. Roubo, furto, defraudação dos bens alheios.

ROUBADIA, *s. f.* Termo antiquado. Rapina, roubantia.

ROUBADO, *part. pass.* do Roubar.

— *Direitos roubados*. — «Assentado sou arrayal fóra de pouoação de Culimanja, onde elRey de Melinde então estaua, vierãose a desconcertar cõ elle por os grandes direitos que lhe pedia; e vendo elle que se querião ir como que ão busear

outro porto, mandou dar de noite nelles e forão roubados, que eausou tamanho escandalo, que nunea maes ali tornarão.» *Barros, Decada 2*.

— Tirado o que não é seu. — «O que sabendo se poserão todos a cauallo tendo a gente do Serife ja roubado hum Aduar, e mortos alguns aos quaes os nossos ehegarão sem serem sentidos, e os seguirão ate pela manhã, de que matarão eino, e lhe tomarão noue eavallos.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, eap. 71. — «Daquy seguirão sua derrota mais sete dias sem em todos elles vermos eousa de que se pudesse fazer caso, no fim dos quais aboemos por hum esteyro que se dezia Quatanqur, pelo qual os pilotos entrarão, assi por encurtarem o caminho, como por se arredarem de irem enconter com hum famoso eossayro que tinha roubado a mayor parte daquella terra.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, eap. 128.

— *Figuradamente: Casa roubada; casa sem adorno*.

— *Mate roubado*. Vid. *Mate*.

— *Roubado á morte*.

Com rapida carreira as ondas corta,
Qual leve setta rasga os ares livres:
Eis o fagueiro Peixe a quem decanta
Antiga Poesia, e deo-lhe o premio
De ter roubado á morte o Vate egregio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

ROUBADOR, *A*, *s.* (Do roubar, e o suffixo «dor»). Pessoa que rouba, que tira o alheio a seu dono. — «Pela informaçã que os Chins me deraõ do mau viver destes estrangeyros, eertificãdo-me cõ juramento solenne na fé que tinhaõ em todos os seus deoses que eraõ elles sem falta eossayros do mar, e roubadores na terra de fazendas alheyas, trazendo eontinuamente seus braços tintos do sangue daquelles que com justa eausa defendião o seu, como era notorio por todo o universo.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, eap. 142.

A avara mão do roubador mil vezes

Do attentado cruel sente o castigo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Figuradamente: Roubador da incauta Europa*.

Se vejo os toques do purpureo esmalte
Da rosa nos jardins, quando o mez volta
Do Touro roubador da incauta Europa;
Se o pálido matiz, se o roxo enfeita
A violeta humilde; se descubro
Sobre o lirio o eandor da nevo Alpina,
E o verde universal, quo enroupa as plantas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Roubador de uma donzella*.

Nesta Sélva de Teixos, e de Pinhos,
Sentou meu Páe morada. Oh! máis não entres.
Que elle, da Filha roubador te accusa.
Sem grão dó, podes vér-me eurtir penas;
Mas lágrimas d'um Velho o peito rasgão.
Ir-te-hei vér ao Castello. Eis córre, e embrenha-so.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— *Adjectivamente: Homens roubadores*.
ROUBANTIA, *s. f.* Termo antiquado. Rapina, acto de ladrão, roubadia. Vid. este ultimo voeabulo.

ROUBAR, *v. a.* Tirar o alheio e leval-o por força. — «Side Iheabentafuf soube destas eartas, pelo quo esereueo outras a el Rei em que lhe daua eonta da sua innoeeneia dizendo que dom Nuno induzido per mexerieos de mouros, e judeus seus imigos, eom eartas falsas, que se elles mesmos fazião sereuer de amigos que tinham em Marrocos, se indignara tanto eontrolle, que escreuera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o matassem do que tomaram ousadia de lhe roubarem quanto tinha em Arfum.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, eap. 55. — «O que assim ordenou eom tençam de aplicar isso que fosse a proueito do mesmo Rei, pera que o não roubassem tyrannos, eomo se dantes acostumava fazer, e o entam fazia este Raix xarapho.» *Ibidem*, eap. 63. — «Então nos deu hum tael do esmolla, e nos disse, guarday muyto bem o vosso dos moradores desta prisão, porque sabey que tem mais por officio roubarem o alheyo que partirem do seu ees necessitados.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, eap. 100. — «E proeedendo este perro eontra mim ordinariamente eom seus libellos, me veyo pôdo nelles muytos aleyves nunea euydados, só a fim de me matar, e de me roubar, como fizera a todos os outros que vierão no junco, e me fez em juizo perguntas por tres vezes em publico, a que eu nunea respõdi cousa que fosse a proposito, de que elle eom todos os mais que estavão presentes se meteraõ em muita eolera.» *Ibidem*, eap. 153. — «E dizendo en algumas vezes quo por me roubarem minha fazenda me assacavão todos aquelles falsos testemuños, mas que o eapitão João Caycyro que estava em Pegú daria eonta disso a el Rey muyto eedo, por isto que eu a caso disse ja eomo desesperado, e sem saber o que dezia, permitio nosso Senhor que fosse livre da morte.» *Ibidem*. — «Porque nella per muytas vezes se ajuntam grande numero de ladrões, e delles armados, e publicamente roubão os mercadores, em outros onde sintem que ha riquezas.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, eap. 44.

Nevados Cysnes, que o meu Carro tirão,
Mimosas Dansas, namoradas Sélvas
Festivas Sacrificios jubilosos...
E esse léve desconto das Celestos
Alegrias, viraõ Christãos roubar-m'o?

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Sempronio,
Eu ja fui pac — e sou Romano ainda.
Ves aquelle cadavor? — é meu filho:
Tu m'o roubaste...

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— Termo de jogo. Em alguns jogos é tirar a carta melhor do trunfo que foi levantada, pondo em seu lugar outra do mesmo metal, e menos valor.

Sem esse az
vós mesma me roubareis.
Matador, hajamos paz,
e aquillo que me faz
que me vós mais não mateis.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 381.

— Arrebatat, enlevar.

Ganhão-nos tão mal ganhados,
Que vos roubão as orelhas.
Pola hostia consagrada
E polo Deos consagrado
Que os lobos nas ovelhas
Não dão tão crua pancada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quem rouba ao ar pacifico equilibrio?
Pode um Vate romper tão densas sombras?
Nellas s'involve a Natureza, e nellas
A sua augusta magestade esconde.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 1.

Aqui se vião nos inultos bosques
Errantes os mortaes, sem Lei, sem Patria,
E quasi extincto o facho luminoso
Da celeste Razão, como eclipsado
Se nos descobre o Sol no Firmamento,
Quando hum corpo interposto a luz nos rouba.

IBIDEM.

Se Maio em fim, de Zefiro nas azas
Leva a doce Estação, se aos olhos rouba
O quadro encantador, que novo, e bello,
Lisonjeiro espectaculo se mostra!

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Penetra nos umbraes da Natureza,
Rouba hum só raio á luz, o elle só basta
Quando, atravez do prisma crystallino,
Faz sahir deste raio as côres todas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Tu sabes como o Sol ao vasto Oceano
Rouba em vapor subtil ceruleas ondas,
No scio as fecha dos delgados ares,
Rarefaz-se o Vapor, tolda-se o dia.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Roubar o coração; apossar-se, as-
senhorear-se, apoderar-se d'ollo.

Pyrene, que deu nome a Ibérios montes,
Do Rei Bebricio Filha, deu a Alcides
De Espôsa a mão. Que em Gregos, sempre é de uso
Roubar o coração ás gentis damas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Roubar da vista o sol brilhante.

Em tudo via o meditava absorto!
Mas repentinamente hum véo s'ostende,
Tudo foge a meus olhos, e se esconde,
Qual nos rouba da vista o Sol brilhante
Hum grupo espesso de pesadas nuvens.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Roubar o folego.

— Figuradamento: Levar por dospojos do inimigo. — Roubar o campo. — «Chegado osto Cogeuij a Rodrigo Rabello, contou-lho o modo do desbarato do Naique, que estava em guarda do passo, o que lhe parecia, (segundo o que de noite so podia estimar,) os Mouros poderiam ser té duzentos; e porem pela nova que lhe davam os lavradores das aldeas, per toda a Ilha andava muita gente espalhada como quem vinha a roubar o campo, o não commetter a cidade.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «Cide-Iheabentafuf não acudio a esto deseconcerto, porquo do lugar onde so ordenou que estiuesse, vendo a sua gente como os mouros forão desbaratados do primeiro oncontro, se lhe desinandaram a roubar o campo, sem ello nisso poder poer ordem.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 50. — «Pera ollo se apparelharam mais cento e trinta pessoas, ontre gento do pé, o do caualo, o todos juntos eõ alguns Camollos em que hia a fazenda dalguns mercadores Persianos, nos partimos a boca da noyte, temendo que os inimigos viessem em nosso alcance, a fim de nos roubarem.» Fr. Gaspar de S. Bornardino, Itinerario da India, cap. 12.

— Roubar a donzella de casa de seu pae, a casada de seu marido. Vid. Raptar.

— Roubar o tempo; tirar-o, gastar-o em cousas, que são menos importantes que so o gastasse em outras.

Elle farta a minh' alma, elle he thesouro,
Qu' a ambição me não tira, ou rouba o tempo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Roubar a paz; privar alguém d'ella.

Tu lhe roubas a paz. Até parece,
Que constringida o dera a Natureza:
Vê onde o foi guardar, no fundo abismo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Roubar a tranquillidade.

— Levar, arrebatat.

— Roubar o bem que a fortuna dá. —

«Só uma cousa acho que desfallece pera poderes sonhorcar o mundo; esta em tua mão está, so a quizeres aecetar; mas temo quo a fortuna, que em tamanho estado to poz, invejosa do bem que ella dá, desejosa de o tornar a roubar, sogundo seu costume, to estorve.» Francisco do Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 93.

— Toma-se tambem absolutamente;

Uns matam, outros roubam. — «Os gigantes cada dia sahem por esta torra, cada um por sua parte; e os seus cavalleiros por outra: uns matam, outros roubam, e nestas obras exereitam as forças com execução do suas vontados damnadas, fazendo tantas cruezas, quo so Deus cedo lho não dá o castigo, quo merecem, acabaria esta terra do perder-se de todo.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Outros do outra soita quo se chama Gizom, tem para sy quo sós as bestas pela penitencia que fizeraõ nesta vida eos trabalhos que lovaraõ nella, alcançarão despois o Ceo, em que descansem, e não o homem quo sempre viveo á vontade da carne, roubãdo, o matando, e fazondo outros muytos peccados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114. — «Deixo outras consequencias, que tevo a historia, porquo estas bastaõ para mostra que ha ladroens, quo furtaõ aereoscentando, a quem roubaõ, mais do que lhe furtaõ.» Arte de furtaõ, cap. 13. — «Isto fazem de noyto, e em aquolla rua ondo vão roubar alevantam huma grando voz, em que dizem o nomeiam a casa do mercador ou mouro quo vam roubar; e dizem que ninguem seja ousado que saya fora de casa, nem aa janolla: porque os mataram.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 44.

— Roubar-se, v. refl. Furtar-so, fugir-se.

Ao que medita, e vê se apraz mostrar-so
Sem véos em claro aspecto a Natureza,
Só pela voz da experiencia falla,
E a soberbas hypotheses se rouba.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Genios tão grandes subito desnaião,
Se infinitas myriades contemplão
Destes Seres organicos, que á força
Até do vidro augmentador se roubão.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

ROUBAZ, adj. Vid. Roaz.

— Lobo roubaz; lobo rapace.

ROUBLE, s. m. Vid. Roble.

ROUBO, s. m. A acção do roubar.

— Furto acompanhado do força. —

«Governava por este tempo a Espanha Ulterior, o eõ ella nossa Lusitania Vibio Sereno com titulo de Proconsul, o como a gente Portuguesa tinha deixado as armas, e vivia ocupada só em cultivar seus campos, e as forças principaes (como vimos no capitulo passado) estavaõ eõ presidio do Romanos, atroviãdo os governadores a fazer grandes extorçoens o roubos na fazenda dos naturaes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2. — «Mas que por andarmos com eossayros do ilha em ilha, permitira Deos, a quem os males e roubos erão aborrecidos, que nos perdessomos, para por isso sermos presos pelos ministros da sua justiça, para conformo a ella colhermos o fruyto de nossas mãs

obras, que era a pena do morte que por ellas mereciamos, conforme á ley do segundo livro em que isto especificadamente se declarava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 101.

Tu viste em sessenta annos tais mudanças, Mortes, batalhas, roubos, e conquistas, Que parece mais facil succederem, Que em outro tanto tempo referil-as.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 21.

Roubos, mortes, e todo o maleficio Executão sem terem piedade, E tão ricos andavão que o mais pobre Era então liberal, era então nobre.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 43.

— Rapto, enlevamento com visão, transporte, enlevo, arrebatamento, etc.

— Figuradamente: A cousa roubada.

— O roubo de uma mulher; o rapto que d'ella se fez. — «O roubo do uma mulher Thebana erigio a Guerra Sacra, quo durou dez annos entre os Thebanos, e os Focenses. Outro insulto semelhante causou as guorras dos Messenios com os Lacedemonios.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1; n.º 29.

— SYN.: Roubo, furto. Vid. este termo.

ROUCAMENTE, *adv.* (De rouco, com o suffixo «mente»). De um modo rouco. — *Fallar roucamente.*

— Com rouquidão, com som rouco.

ROUCO, *A, adj.* (Do latim *raucus*). Enrouquecido. — *Homem rouco.* — *Vento rouco.* — *Voz rouca.* — «Porém o outro estava tão transportado, ou enlevado, que nem lhe lembrava que o podiam ouvir, nem se arreceava d'isso, antes com voz algum tanto rouca e pouco esforçada, dizia: Senhora em que vos mereci tratar-des-me tão mal, que me trazeis vivo pera desejar a morte, o não consentis que morra pera com maior dôr passo esta vida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87.

Entra invisivel lá no rico e ornado Aposento, onde as queixas tinha ouvido, Mas apenas lá dentro foi entrado Quando d'entrar lá foi arrependido. Mas sinto-me eu tão rouco e tão cansado, Que cuido que sou ja mal entendido, Consenti que descanse aqui algum tanto Porque com clara voz me torne ao Canto.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 110.

Mas ah! qu' a paz se turba, irado, e rouco (Repentina catástrofe) rebrama.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— **Roucos ais**; ais dados com rouquidão.

As emigrantes Aves já misturão Aos bramidos do mar, do vento aos sopros, *Roucos ais*, froxo canto; estes accentos De magestado, de tristeza excitão N'alma as idéas da virtude austera,

N'agonizante Natureza observa O Sabio o fim qu'espera, o fim de tudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

ROUÇAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Rousar.

ROUÇOM, *s. m.* Termo antiquado. Homem que força e violenta mulheros.

ROUDÃO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Raudão.

ROUFENHO, *A, adj.* Vid. Rouquenho.

ROUPA, *s. f.* (Do latim *raupa*). Fazenda para vestidos, e outros serviços; effeitos commerciaes. — «A qual, depois de pôr os olhos na gente que na sala estava, pouco contente do ver a nobreza granda dos cavalleiros daquella côrte, o a multidão d'elles, d'outra parte a gram somma de damas fermosas, com tão ricos atavios e roupas de diversas manieras, começou dizer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «No outro batel, que á maravilha traziam ataviado de pannos de soda, coxins e outros atavios ricos, vinha uma donzella, que ao parecer, devia ser senhora d'aquella frota, vestida d'umas roupas d'invenção nova muito louçã, e sobre os outros vestidos trazia um roupão de tafetá preto, que isto era na força do verão, cortado pelas mangas e outros lugares necessarios, e os cortes se tornavam a juntar com umas visagras d'ouro esmaltadas de passarinhos, e outras invenções alegres do diversas maneiras.» *Ibidem*, cap. 110. — «Estes depois que o levaraõ pella terra dentro a primeira honra e gasalhado que lhe fizeraõ, foi esbulharemmo de quanto leuava assi de vestido e roupa como de hum pouco de biseouto trigo e legumes de seu comer.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 10. — «Assentado isto, puzeraõ em cima as armas, e todos os mantimentos, polvora, e roupas, e logo se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua mulher, e filhos, e perto de trinta pessoas principaes, em que entravaõ Pantaleaõ de Sá, Tristaõ de Sousa, Amador de Sousa, Diogo Mendes Dourado de Setuval, Balthazar de Siqueira, e outros, o com algumas espingardas, e armas so puzeraõ em terra, e tornou o batel a desembarcar os mais.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22. — «E lhe deu muitas rendas, que pera isso comprou da Corea do regno, e ricos ornamentos pera o serviço diuino com grande somma de roupa pera camas, e scruiço das pessoas que se alli viessem curar assi ricos, como pobres, e pera hos pobres deixou rasocns ordenadas per espaço de hum mes, que ho ho tempo em que as agoas daquellas caldas fazem sua obra.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 26. — «Estes nos levarão assi presos como hiamos por seis ou seto ruas, nas quais nos derão esmolla que valia mais de vinte cruzados, assi em roupa como em di-

nheyro, a fóra muyto mantimento de carne, arroz, farinha, e fruytas da qual esmolla partimos pelo meyo cos quatro ipos, porque assi era custume.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 89.

Vam-se ao longo da praia afastadas do logar, deitam a roupa enxugar á sombra de huma faya; Ysabel encolle a saya, Franceisa deixa molhar, Se bem lavam, melhor torcem, namorou-me o seu lavar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ediç. 1871).

— O recolher da roupa que todos fazem; o ajustar o poupar fazenda, a quem mais o faz.

— LOC. POP.: Isto não é roupa de francezes; isto não são bens de piratas, de que cada um póde abusar.

— Furtar a roupa; vid. Jogar a furto-lhe o fato.

— Corsario de toda a roupa; o que rouba as nações amigas e inimigas.

— Capa, ou vestidura, que veste por cima das outras mais justas. — «E se quizerem trazer albernozes, tragão-nos çarrados, e cozcitos com seus escapullairos, assy como agora trazem; e se quizerem trazer balandreaes, ou capuzes, tragão sempre com elles escapullairos de tras, como de sempre trouxeram e o que nom trouxer cada huma das ditas roupas, perca a roupa, que trouxer, e seja preso ataa nossa merce; e trazendo as ditas roupas, so nom forem taaes, como devem, segundo suzo he declarado, percaõ nas, e jaçam na cadeia quinze dias.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 103, § 6. — «Agora me quero rir, disse o outro; depois que passastes toda a noite em somno, quereis-me metter em consciencia que errastes o caminho; pois faço-vos saber que são pegados com vosco; e vêdes assomam por cima daquelle outeiro, e trazem comsigo a donzella que iam buscar, que vejo roupa do mulheres.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «Pois como o cavalleiro do Salvagem fosse mestre destes accidentes, com amorosas palavras e afagos necessarios, a começou tentar; e achando-a mais branda na pratica, deu uma pequena de ousadia ás mãos, tocando-a nas mangas da roupa, o outros lugares, onde não parocia deshonesto, e sentindo-lhe a vontade entregue, satisfez com seu desejo de maneira que quando o escudeiro tornou era feita dona, e bem contente.» *Ibidem*, cap. 106. — «Padre, disse o do Salvagem, dai-me um seguro que na vossa cella estaes isentos destes accidentes humanos, ou que debaixo destas roupas se vos não revela a carne: então teroi estes perigos em mais.» *Ibidem*. — «Vivem tambem nesta cerca todos os mainatos que lavão roupa a toda a cidade, que segundo

nos affirmarão passão de cem mil, por aver aquy grandes rios, e ribeyras da goa, com infinidade de tâquez muyto fundos, e lagos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, e de lageas muyto primas e bem lavradas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

— Roupã *preta*; vestuário preto, o e mais decente, e menos garrido, e de que se faz uso para muitas occasiões. — «Manoel de Sousa de Sepulveda tomou conselho com todos sobre o que seria melhor, e assentáraõ «que se puzessem em terra, e que se fortificassem, e que das cousas da não fizessem hum caravelaõ, em que se pudessem hir pera Çofala, ou Moçambique, ou mandarem recado pera os vires buscar, e que se puzesse cobro nas armas, e alguma roupa preta, que era o com que haviã do resgatar o que houvessem mister.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 21.

— Roupã *de linho*; fazondas brancas de linho, que tem variadas côres. — «E com tanta quantidade de peças de sedas, brocados, tellas, e roupãs de linho, e de algodão, e de pelles de martas, e arminhos, e de almizere, aguila, porcellanas finas, peças d'ouro, e de prata, aljofre, perolas, ouro em pó, e em barras, que nós os nove companheyros andavamos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 107.

— Roupãs *de jogo*; vestidos festivos, e de adornos; em opposição aos *vestidos de armar o corpo*, como eram as cotas d'armas, as malhas, couras, cambazes, folhas do bufaro, laudeis de acolhoados, caçotes, etc. Vid. *Jogo*.

— Diz-se do homem de pouco merecimento e valor. — *Este é fraca roupa*.

— *Alvas roupas*; vestidos brancos, fazendas brancas, como são os lençoes, saias de linho, camisas, etc.

Vão diante Eubages, e consigo lévão Dous alvos Touros (Victimas votadas), Bardos cantando vem, ao som das Cytharas, Louvores de Teutates, vem Alumnos, Em alvas roupas; um Aráuto os guia; Galéro alado traz; na dextra um ramo De Verbenna, com Sérpes retorcidas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— *Á queima-roupa*; muitissimo perto. — *Disparar um tiro á queima-roupa*.

— *Guarda-roupa*. — «De maneira, que ao que agora dizem o Veador da Casa, chamavaõ *Comes rei private*: ao Guarda roupa: *Comes sacra vestis*: ao veador da fazenda: *Comes largitionum*.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 25.

— *Figuradamente: O genio da montanha trajando alvas roupas de nuvens*.

E o nome de Beatriz, tambem gravado Na silice do monte, lhe responde,

VOL. V. — 44.

Como echo das endeixas namoradas Do cantor da soidão. Sentado viram O genio da montanha, alvas trajando Roupas de nuvem, dar onvido attento As canções magoadas e suavissimas De Bernardim saudoso e namorado.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 9.

— Roupã *branca*; os vestidos, camisas, saias de linho, de algodão, toalhas, lençoes, etc., de lençarias, ou eotonia.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não haja dó de quem tem muita roupa, e faz má cama.

— Bem estamos de roupa, se nos não molharmos.

— Dá Deus o frio, conforme a roupa.

— Dá Deus a roupa, segundo é o frio.

— Roupã de francez.

ROUPADO, *part. pass.* de Roupar. Provido de roupas. — *Pinturas bem roupadas*.

ROUPAGEM, *s. f.* Termo de pintura e de esculptura. A parte que representa as roupas, vestidos, pannos. — *A roupagem da sua pintura*.

ROUPÃO, *s. m.* Augmentativo de Roupã. Roupã grande, ou vestido largo, talar, mui fraldado, que se traz sobre os outros: era tambem de mulher.

— Modernamente diz-se dos vestidos de mulher, abertos por diante, á maneira das sobrecasacas dos homens.

ROUPAR, *v. a.* Prever de roupas, vestir. Vid. *Enroupar*.

— Roupar *as figuras do quadro*; pintar-lhe as roupagens.

— Roupar *as estatuas*; lavar as roupas ao escopro, ao cinzel.

— Roupar-se, *v. refl.* Prover-se, vestir-se de roupa.

ROUPARIA, *s. f.* Vestiaria.

— Casa onde se guardam as roupas.

ROUPAVELHEIRO, *A, s.* Pessoa que vende fatos velhos, á maneira dos adeleiros e adeleiras, apesar de que estes tambem os vendem novos.

— Algivebe.

ROUPEIRO, *A, adj.* — *Uva roupeira*; especie de uva conhecida por este nome.

— *S.* Pessoa que trata e cuida da rouparia.

— Entre pastores, diz-se do que guarda as ovelhas.

ROUPETA, *s. f.* Roupã mais estreita. — «Da qual gente vimos alguns homens aquy nesta cidade, que são ruyvos, e de estatura grande, vestidos de calções, roupetas e chapéos ao modo que nesta terra vemos usar os Framengos e os Tudeseos, e os mais honrados trazião roupões forrados de pelles, e alguns de boas martas, trazião espadas largas e grandes, e na lingoagem que fallavão lho notamos alguns vocablos Latinos, e quando espirravão dezião tres vezes dominus, dominus, dominus.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124.

— Roupeta *de escaurlatim*. — «São todos

mui affeioados a cousas do Portugal, o velho, e lembra-lhes do bispo Pinheiro, quando começou a pregar, e das festas do príncipe, a que elles chamam o bom tempo; e não se amancebarão de uma capa de arhim de espada e de uma roupeta de escaurlatim, ainda que os excomunguem.» Fernão Rodrigues Lobo Sropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 62.

— Tunica religiosa. — *A roupeta jesuitica*.

ROUPETÃO, *s. m.* Augmentativo de Roupeta. Roupão, vestidura longa, saio. Vid. *Ropetão*.

ROUPINHAS, *s. f. plur.* Vestidura de mulher, que se aperta por diante, chega até á cintura, e tem manga até meio braço, ou que o cobre todo.

ROUQUEJAR, *v. n.* Dar som rouco. — *Rouquejar a rã*.

ROUQUENHA, *s. f.* Termo antiquado. Rouquidão, rouquice.

ROUQUENHO, *A, adj.* Algum tanto rouco, um pouco cheio de rouquidão. — *Homem rouquenho*.

ROUQUICE, *s. f.* Termo pouco em uso. Vid. *Rouquidão*.

ROUQUIDÃO, *s. f.* Embaraço no orgão da voz, soltando-se os sons difficilmente, não se tornando bem intelligiveis, nem distinctos.

ROUROU. Vid. *Rou rou*.

ROUSADA, *s. f.* Dava-se antigamente este nome á mulher forçada, cuja honestidade, contra o seu querer, e apesar da sua resistencia, foi violada e offendida; e tambem á que ora furtada para o mesmo fim, ainda que o rapto algumas vezes não fosse mais do que de seducção. Em muitos foraes antigos se permittia a immundade d'este delicto, comtante que a mulher não fosse casada.

Gozavam pois da immundade no crime de rauso, apresentando-se aos senhorios d'aquellas terras, cujos foraes lhe concediam, assim como no de homicidio; exceptuando sempre o adulterio ou violencia feita a mulher casada, e que solemnemente estava reebida. E quando se dizia — o que sair da sua terra com mulher rousada — não era dizer que a mulher saía na companhia do aggressor, mas sim que este saía culpado no delicto de rousar a mulher; e que esta seja a verdadeira intelligencia da palavra rousada se manifestou do facto de Maria Rousada, de Bemfica, a cujo marido fez dar a morte El-rei D. Pedro I, apenas soube que a forçara, antes que com ella se casasse, como Lopes o Nunes informáram.

ROUSAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Rausar*.

ROUSADOR, *s. m.* Vid. *Rausador*.

ROUSO, *s. m.* Vid. *Rauso*.

ROUSSAR, *v. a.* Vid. *Rausar*.

ROUSSO, *s. m.* Vid. *Rauso*.

ROUSSINOL, *s. m.* Termo de zoologia. Passarinho bem conhecido, cujo canto é

mui agradável. — *As alvoradas dos rousinoes.*

ROUVINHOSO, A, adj. De mau humor, difficil de contentar, caprichoso.

† **ROUXADA, s. f.** Vid. Rousada.

ROUXAR, v. a. Vid. Rausar.

ROUXEAR, v. a. Vid. Roxear.

ROUXINOL, s. m. Vid. Roussinol.

e os que cá por mór empresa
tem folias,
rouxinoes e melodias
no melhor manjar e mesa,
isso lhe ha de ser arpias.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 63.

Ella não sabe a certeza,
que lhe levo para a meza
rouxinoes que estém cantando:
pedi-me dez mil cruzados
pela gorgeira, e vereis
se os estimo.

IBIDEM, pag. 393.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Nem o rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

1.) **ROUXO, s. m.** Significa o mesmo que Rouso, ou Rousso; estupro, rapto.

2.) **ROUXO, A, adj.** Vid. Rôxo.

ROUZAR. Vid. Rousar.

ROVOENÇA, s. f. Vid. Reverencia.

ROXADO, A, adj. Vid. Raxado, e Raxado.

ROXEADO, part. pass. de Roxear. Pintado de rôxo.

— De côr tirante a rôxo.

ROXEAR, v. a. Dar côr rôxa. — *As nuvens roxeando a bella aurora.*

— Figuradamente: Fazer de côr rôxa.

— *V. n.* Tornar-se rôxo, apparecer rôxo.

ROXICRÊ, s. m. Vid. Rosicrê.

ROXETE, s. m. Vid. Rochete.

ROXINOL, s. m. Vid. Roussinol, e Rouxinol.

E o *Roxinol* na simplicie plumago
Co'o magestoso accento os ares prendo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

ROXISCURO, A, adj. Do côr entre rôxo e negro.

1.) **ROXO, s. m.** Termo antiquado. Vid. Rouxo; estupro, rapto.

2.) **ROXO, A, adj.** Côr de violeta ordinaria.

Nascerão por as praias deleitosas
Os ásperos abrolhos em lugar
Dos rôzos lirios, das pudicas rosas.

CAM., EGLOGA 3.

— « Já que o sol so queria pôr, entrou polo terreiro um cavalleiro, quo parecia vir do longe, armado d'armas de roxo com esporas verdes, no escudo em campo indio uma espora da mesma sorte, passado por alguns logares cavalgava; em um cavallo ruço pombo, manchado de

sangue, que o fazia mais fermoso. E em passando fez seu acatamento ao imperador e imperatriz.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23. — « O derradeiro vinha armado de roxo e encarnado com barras d'ouro atravessadas, e antremettidas umas por outras de uma maneira e invenção, nova, no escudo em campo roxo uns fogos acesos tão naturaes, que pareciam mais verdadeiros que fantasticos.» Ibidem, cap. 109. — « Mas no caminho achou cousa, que lhos fez tirar della: porque antes de chegarem a Constantinopla um quarto de legua, pegado com uma ermida de S. Luis, que junto da estrada estava, á sombra d'uns freixos, que a cercavam, viram um cavalleiro armado d'armas de roxo e encarnado sementeas d'abrolhos d'ouro miudos, que quasi as cubriam todas, o elmo da propria sorte, e no escudo em campo azul uns egyptes verdes com seus pomos dourados.» Ibidem, cap. 111.

Nos ares o estandarte logo vòa
Branco, vermelho, azul, rôxo, amarello,
A sonora trombeta o mar atroa
Com som que a orelha mal pôde soffrello,
O guerreiro atambor tambem ja soa
Que os peitos alvoroça, ergue o cabelo,
A bombarda que a furia alli despêde
Com pacifico estrondo, os ares fêde.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 31.

Ou dos rôzos listões, que afformoscão
Os doces apartados horizontes,
Quando o Sol quasi immerge o disco ardente
No seio nudo da cerulea Thetis,
A luz lhes dá belleza, e empresta as graças.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Toma-se tambem por vermelho ardente. — *A rôxa chamma.*

Rompo por ferro e fogo aquello ousado
Peito, mais forte que hum, mais que outro aceso,
E tanto que á bareça foi chegado,
Que de ninguem lhe pôde ser defoso,
Faz logo o que lhe foi encommendado,
Dá por mil partes fogo ao grosso peso;
Bebe-o a secca materia, e dentro o chama,
Sahe logo o negro fumo, e a rôxa chama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 89.

— « Mas depois que as suas agoas começaram a hir diminuyndo, ficou com taõ poucas que os rayos do Sol quo nestas partes forem com mais vehemencia, tornarão as areas vermelhas, ou roxas, e como a agoa he clara e transparente, parecia da mesma cor dellas, e por esta causa so chamou Mar Roxo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 8.

Mil frutas, mil corbelhas, mil compotas
A terceira coberta logo adornaõ;
E em dourados cristaes, oh loução Baccho,
De tuas plantas brilha o roxo fumo.

Entre tanto ua porta do Palacio,
A cem pobres o Bicho da Cosinha,
Por ordem do Pastor caritativo,
Um caldeirão de caldo repartia.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— *A rôxa espada.*

Contra os portuguezes
Não foi elle, quo as luas malhometauas,
Deante a rôxa espada vacillando
De Sanctiago, seu fulgor perderam;
E o mestre, da victoria precedido,
Ja de Tavira ás portas se apresenta.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 17.

— *O mar Rôxo*; o mar quo banha a parte occidental da Asia, o a oriental da Africa; é notavel historicamente pelos factos biblicos que alli succederam, como foi a sua passagem feita pelos israelitas, e que Moysés tinha aberto com a sua vara, tocando nas águas, quo lhe obedeceram; e além d'isso a submersão dos egyptios que sob o commando de Pharaó trataram de seguir as pisadas do exercito israelita, julgando que o milagro de Moysés tambem era para os egyptios, porém Moysés depois do ter atravessado o mar, bateu novamente no mar Rôxo, e os egyptios fiaram afogados nas aguas d'este mar. — « A outra especearia que entrava per o mar roxo, fazendo suas escalas per os portos delle: chegava ao Toro ou a Suez, situados no vltimo seo deste mar.» João de Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 1. — « E neste anno veio tambem Fernão Peres d'Andrade com as suas que trouxe de Malaca, (como dissemos). Partidas estas náos, despojou-se Afonso d'Albuquerque de todolos outros negocios, e entendeo em os de sua partida pera hum destes lugares, aonde ElRei D. Manuel lhe mandou que fosse aó estreito do mar Roxo, ou a Ormuz.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 2.

Pouco antes que com mostra horrenda e bella
(Sós oito dias são se não m'engano)
Sobre Diu colhesse a inehada vélla
O esperto marinheiro Lusitano,
Hum Capitão fugindo entrára nella
Que dá obediencia ao Sulimano,
Rumecão era o nome que elle tinha,
E lá do rôxo mar fugido vinha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 37.

— « Os nossos padres antigos muytas o grandes maravilhas de Deos viram. O Ceo lhes orualhou manjar de Anjos pera seu mantimento. O mar roxo se lhes abrio em carreyras, pora que pudessem passar a pee enxuto. O rio Iordam se retirou pera a fonte donde nascia, pera lhes dar liure passajem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Ruivo.

— Substantivamente: *O roxo*; a côr roxa.

Este o Manto Real no vasto Imperio,
Com elle se atavia, e o Mundo enfeita.
Do azul, que forra os Ceos, o Indico he perto.
Da saudade o magoado aspecto,
Matiz da Violeta, eis brilha o rôzo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

3.) ROXO, *s. m.* Natural da Russia. Vid. Russo.

† 1.) ROYDO, *part. pass.* de Roer. Vid. Roido, orthographia preferivel.

† 2.) ROYDO, *s. m.* Vid. Ruido, orthographia preferivel. — «He muito pera folgar de ver as entradas das portas da cidade, ho roydo dos que entram e saem, huns carregados de cães, outros de leitões, outros de adens, outros de hortaliça, outros de diversas cousas, bradando cada hum que lhe dem lugar.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 12.

ROYO, *s. m.* Vid. Arroio, termo mais em uso.

† ROZA, *s. f.* Vid. Rosa.

Só vós, formosas
Que adornadas de lírios e de rozas
Fazeis mais poderosa a fermosura,
Só vós por entre as arvores saudosas,
Que já algum'hora attentas me escutaram,
A males tão cruéis fostes piedosas.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 32.

— Côr de roza; eôr vermelha, encarnada. — *Labios côr de roza.*

Da belleza inimigo, o da ternura,
Xenócrates desembro austero, e tristo,
Vergonhoso baldão da especie humana,
Que nem ao vivo seutilar d'huns olhos,
Nem ao mago sorriso deslizado
De hum labio, eôr do purpura, ou de rozas,
Ou aos aureos auneis do tranças de ouro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

† ROZADO, *A, adj.* Vid. Rosado.

— Côr rozada no rosto; ter na face uma eôr de rosa. — «Tirando o do Salvagem o elmo, como viesse afrontado do caminho e trouxesse uma côr rozada no rosto, fosse moço e gentil homem, pareceu tão bem á donzella, que, ainda que nas palavras o não mostrasse, o do Salvagem o sentiu nas outras mostras, porque com os olhos parecia que o olhava d'outra maneira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «O rosto; grande com boa conformidade, e comprido mediocrementemente; a carne branca; a eôr rozada; as arterias, e veas subtitis, o gravosamente descubertas: *Facies est magna, et oblonga aliquantum, et versus inferiorem partem aliquantiter acute definit: adhac est carne molli, plena cuteque levi, et clara rosea rubedine intermixta; et pulchris intensè cœruleis, et magnis arte-*

rijs, venis, vasisque capillaribus obducta.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 325, § 76.

ROZEIMO, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Odio, rancor, aversão, resentimento, pique, desprazer, dissabor. — *Ter rozeimo a um homem facinora, ladrão, patife, etc.*

RUA, *s. f.* Espaço entre as casas, nas povoações, por onde se anda e passeia. — «Estradas, e ruas pruvicas antigamente usadas, e os Rios navegantes, e aquelles, de que se fazem os navegantes, se som cabedaaes, que correm continuamente em todo tempo, pero que o uso assy das estradas, e ruas pruvicas.» Ord. Affons., liv. 11, tit. 24, § 5. — «No qual aleance hiam os nossos tão acesos, que de mestura quiseram entrar com elles, se lho Afonso Dalbuquerque nam defendera, por ser ja quasi noite, e a cidade de terrados, e ruas estreitas, em que facilmente se poderam todos perder.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 36. — «Despejada assi a ponte determinou Afonso dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se loge recolhido, e mandou fazer huma tranqueira em que pos alguma artelharia, com que varejava toda aquella rua grande, de que deu a guarda a Nuno vaz de castelbranco, e a George nunez de leaõ.» Ibidem, liv. 3, cap. 18. — «E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha d'estes Mouros que maes se scruiã das janelas e eirados que das ruas, leuava entre a gente de armas, bésteiros e espingardeiros repartidos que lhe despejavaõ os lugares altos donde os offendiã.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 8. — «Seria o povo que se ajuntou, e poz per as janellas, e eirados da rua per onde ElRey hia, passante de trinta mil almas; e quando o viram naquella pompa, e com maior estado do que nunca cavalgou, todos a uma voz em modo de louvor davam graças a Affonso d'Albuquerque por lhes tirar o seu Rey do cativoiro daquelle tyranno, e o poz em estado de tanta honra.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «Passado desta rua a outra, per que via eorrer o fio da gente, veio Affonso d'Albuquerque ter a este mesmo lugar; mas parece que inspirou Deos em hum homem que hia diante, que tornou a elle, dizendo: *Tende-vos, Senhor, não passeis per aqui, porque nesta rua está algum perigo: cá sendo tão principal, não a vejo trilhada de gente.*» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

Oh Rua de San Gião,
Assi 'stás da sorte mesma
Como altares de quaesma
E as malvas no veraõ.
Quem levou teus trinta ramos
E o meu mana bebamos?
Isto a cada bocadinho?

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Tem muytas ruas de todos os officios muy abastada: a huma banda desta cidade estaa huma cerea muyto grande de grandes pomares e ortas onde estam as casás do Sufy e sam huns paços muy lavrados feytos de alabastro ou marmoro daquella terra muyto fino, e de muytas vidraças ricas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 15. — «Ha tambem ao longo d'este grãde rio da Batampina por onde fizemos este nosso caminho da cidade do Nanquim para a do Pequim, que ho distancia de cento e oitenta legoas, tanto numero de engenhos daquear, e lagares do vinhos e azeites, feitos de muytas e muyto diversas maneyras de legumes e frutas, que ha ruas destas casás ao longo de rio de huma parte e da outra de duas e tres legoas em comprido, cousa certo de grandissima admiração.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 97. — «A cada homem honrado, ou mercador principal destas ruas nobres lhe cae por distribuição huma noite do vigia com certos homens de sua quadrilha, a fóra os trinta capitães do governo que roldão por fóra em baloens muyto bem equipados, porque não escape ladraõ em nenhuma parte, os quais sempre andão bradãdo para que sejaõ ouvidos.» Ibidem, cap. 98. — «E a cada hum de todos estes se dá hum tanto por cada mes para seu mantimento, os quais, segundo os Chins nos affirmaraõ, chegavão a copia de cem mil, porque em cada hum destes aposentos dezião elles que avia duzentos homens. Vimos mais huma rua de casás terreas muyto cõprida, onde pousavão vinte e quatro mil remeyros, que saõ os das panouras del Rey.» Ibidem, cap. 105. — «Passando esta porta por baixo de huma grossa cadea que a atravossava toda, e fechava nos peitos destes dous diabos, fomos dar numa rua muyto fermosa, assi de larga como de comprida, fechada toda de huma banda e da outra com arcos todos pintados de diversas maneyras, por cima dos quais hião duas fileyras de idolos quanto distava o comprimento da rua, em que averia mais de cinco mil vultos, os quais não devisamos bem de que eraõ feitos, porem eraõ todos dourados, e com nitras nas cabeças de diversas invenções.» Ibidem, cap. 110. — «E pôdolhe o fogo, quiz a desaventura que arrebentou por tres partes, e deu nelle e lhe fez duas feridas, huma das quais lho decepou quasi o dedo polegar da mão direyta, de que o moço logo cahio no chão como morto, o que vende os dous que cõ elle estavão, forão fugindo caminho do paço e gritãdo pelas ruas hião dizendo, a espingarda do ostrangeyro matou o filho del Rey.» Ibidem, cap. 136. — «Ae outro dia ja menham clara nos levarã para a cidade, á qual chegamos ás quatro horas depois de meyo dia, e por ser ja tarde nos não vio entãdo o Broquem, nem nos

*

vio senão daly a tres dias, que assi presos nos mandou levar perante sy pelas principais quatro ruas da cidade em que avia grandissima copia de gente, a qual, no que de fóra parecia, mostrava ter piedade o compaixão de nossa miseria e desaventura, principalmente as molheres.» *Ibidem*, cap. 139. — «E desta maneyra foy passando esta espantosa procissão por mais de cem ruas que para isso estavam feitas, enramadas de palmeyras e com sobes de murta, cõ muytos estendartes o bandeyras de seda, om partes muytos entremeses com mesas postas em que se dava de comer pelo amor de Deos a todo o genero de gente que o queria, e em algumas partes se davão vestidos e dinheyro, e se fazião reconeiliacoes do inimizades.» *Ibidem*, cap. 160. — «E toeando tambores acodio toda a gento com que se tomaraõ as boeas das ruas, porque os Amoucos não entrassem na Cidade.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2. — «Jorge Cabral aeodio à rua direita, o cõ elle o Capitaõ, e Manoel de Sousa do Sepulveda, que o Visorey tinha deixado por Capitaõ mór dos rios pera fazer correr a pimenta.» *Ibidem*.

Senhor, senti-vos falar
na rua com vosso irmão,
vi serdes vós, eu então
por vós deixei-me estar,
não, bofé, n'outra tenção.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

— «Na mesma Fortaleza se escondião curiosas danças, que com acordadas vozes cantavão ao Governador louvores a números atados, deleitando o ouvido na harmonia, o juizo na letra. O concerto das ruas, como para dar a conheeer a opulencia do Oriente; as telas de lavores, por usuaes, se olhavão com desprezo.» Jaeintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3. — «Bem aviado estava eu minhas Senhoras, respondi a todas, se eu falasso com Vossas Senhorias. As pedras da rua se levantarião contra mim se me metesse nessa alhada.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

Ação, por certo, digna de ser lida
Com letras de ouro, na Gazeta da Haya,
Ou nas folhas volantes, que em Lisboa
Os Cegos apregoão pelas ruas.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— «Porque, no desenvolvimento da sua complicada estrutura, ainda tinha a cauda embebida na Rua-nova, quando já as fórmas singulares da frente se adiantavam, como um sonho de pesadello ou uma scena de phantasmagoria, ao redor de Valverde, caminho da cathedral.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17. — «Quem, o perro do Alle quinteiro

que foliava por essas ruas, e que desapareceu desde o dia em que o atropelaram á sé, quando tu e os outros velhaeos da tua laia lhe estorroaram na cara lixo e terra, porque arrenegava de Christo o de Mafamede, no meio das suas lastimas doridas?» *Ibidem*, cap. 10.

— Nos jardins, é o espaço entre renques, aléas, ou canteiros.

— Rua *de gente*; collocada em fileiras paralelas.

— Caminho para chegar ao muro inimigo, coberto das baterias dos cercados.

— Ala, serie de casas, arvores, etc.

— ADAGIO:

— Herva crúa deital-a na rua.

RUAÃO, *s. m.* (Do *Ruão*, cidade de França). Panno de linho tosado que se fabrica em Ruão.

— Diz-se do cavallo branco com malhas pretas redondas.

— Ruão *picado*; a que os hespanhoes chamam *assucar canella*.

† **RUANA**, *s. f.* Tecido de lã, que se fabrica no Perú, e serve para vestir a gente pobre.

† **RUANTE**, *adj.* Diz-se do pavão que levanta a cauda.

RUBBIO, *s. m.* Termo de metrologia. Medida de liquidos usada na Lombardia, equivalente a 41 libras.

RUBEFACÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Inflamação, vermelhidão dolorosa da pelle.

RUBEFACIENTE, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que produz rubor, ou leve inflamação na pelle.

† **RUBELANA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Substancia mineral opaca, que tem o aspecto da mica, e se encontra na Bohemia.

† **RUBELITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de turmalina carmezim que se encontra na Siberia.

RUBENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *rubens*, *rubentis*). De côr vermelha, rubra.

RUBEO, *adj.* (Do latim *rubeus*). De côr vermelha.

RUBETA, *s. f.* (Do latim *rubeta*). Termo do zoologia. Rã de sarçal; genero do reptis batrachios, adornados de bonitas côres, espeeialmente a verde, o o azulado.

RUBI. Vid. Rubim; no plur. Rubis.

Minhas flores, colhei flores.
Quizera eu que esses amores
Forão perlas preciosas,
E de rubis
O caminho per onde is,
E a horta d'ouro tal.
Com lavores mui sutis,
Poisque Deos fazer-vos quiz
Angelical.

GIL VICENTE, FARÇAS.

De branca seda todos trazem fotas:
Cingidos hums alfanges de obra estranha.
Engastados por elles esmeraldas
Grandes rubis, çafiras, e diamantes.

Em mascaras ao grego vso encobrião
Os conhecidos rostos, trazem muitas
Claros tochas diante, e vem fazendo
Ao som de sacabuxas leda dança.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «Hum colar de ouro grande com perolas, e rubis, e tres cruces de pedraria no pé com huma grande perola em baixo: outro colar com rubis, hum no meyo grande: outro colar d'ouro com alguns rubis, olhos de gato, e no meyo hum olho de gato grande com rubis à roda.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1.

Mette o rubi purpureo, a azul safira,
Verde esmeralda, e branco dianante,
Que qualquer a muito ouro o valor tira,
Qualquer de grande preço está diante:
Aqui pôe sua mulher por quem suspira,
Por quem arde d'amor, que do possante
Rei de Deli era filha, e vencedora
Fôra em Ida, se lá a quarta fóra.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 58.

RUBIA. Vid. Ruiva.

RUBIACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas monopetalas, cujas especies são arvores, arbustos ouervas do folhas oppostas, e de flôres dispostas em ramos. A maior parte d'ellas possuem propriedades medicinas, como a quina, a ipecacuanha, o café, etc.; e nas artes tambem são apreciadas pelos principios colorantes que subministra a ruiva e outras especies.

† **RUBICELA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Aluminato de magnesia, topasio amarello, avermelhado.

RUBICON, ou **RUBICÃO**, *adj.* Diz-se do cavallo em que o pêllo é mesclado de branco e ruivo.

RUBICUNDO, *adj.* (Do latim *rubicundus*). Vermelho.

Abre a romaã, mostrando a *rubicunda*
Côr, com que tu, rubi, teu preço perdes;
Entre os braços do nlmeiro, está a jueunda
Vide, d'huns cachos roucos, e outros verdes:
E vós se na vossa arvore fecunda,
Peras pyramidaes, viver quizerdes,
Entregai-vos ao damno que co'os bicos
Em vós fazem os passaros inicos.

CAM., LUS., cant. 9, est. 59.

Murmurantes arroios, mansamente
Em seu correr, de amores conversando
Co'as dryades do bosque; os *rubicundos*
E dourados thesouros de Pomona...

GARRETT, CANÕES, cant. 8, cap. 13.

RUBIDO, *adj.* (Do latim *rubidus*). Vermelho, arrouxeado, ardente.

Formão brilhantes Borcaes Auroras.
Ao *rubido* horisonte em parallela
Linha se mostrão, se mais baixas correm,
Ou n'hum centro commum s'uncem subindo;

Mas exhaladas as porções sulfureas Pouco a pouco do ar desaparecem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Ou quando pelo *rubido* Oriente Hum dourado Listão se observa apenas, Nuncio do Sol, que fulgurante assoma Poucos momentos se demora, á vista.

INDEX.

† RUBIEVA, *s. f.* Termo do botânica. Genero de plantas da família das chenopodeas.

† RUBIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de tingir uma cousa de vermelho.

RUBIFICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. aet. do Rubificar). Que produz, ou causa vermelhidão.

† RUBIFICAR, *v. a.* Tingir com côr vermelha.

† RUBIFORME, *adj.* Termo de botânica. Que tem a fórma de framboeza.

RUBIGINOSO, *adj.* (Do latim *rubiginosus*). Ferruginoso.

RUBIM, *s. m.* (Do latim *rubeus*). Pedra preciosa, de côr roxa, rosea ou carmezim. — «Basta saber que levou elfantes carregados de preciosos rubins, de que os Monarchas Pegús abundavam sobre todos os Principes do Universo: havia sessenta idolos de fino ouro guarnecidos de pedras, e perolas riquissimas, com outras joyas, em cuja conducção he certo que trabalharam alguns elfantes mais de quinze dias.» Conquista do Pegú, cap. 2.

O abrazado *Rubim*, que até na sombra Da noite em si conserva a luz do dia: A saudosa Amethista, onde se apura O suave matiz do rôxo Lyrio; O pálido Topazio, em que he mais bella A palidez do Goivo, e da Giésta; O esperançoso verde aos olhos grato, De que a Esmeralda fulgida s'arrêta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Que tem um vermelho vivo. — *Lábios de rubim.*

RUBINA, *s. f.* Termo de mineralogia. Nome que se dava antigamente a varios sulfures metallicos, nativos ou artificiaes, por causa da sua côr vermelha.

— Rubina de *antimonio*; sulfure de antimonio, dissolvido por fusão no protoxydo de antimonio.

— Rubina de *arsenico*; o arsenico sulfurado vermelho, que se faz derreter.

— Rubina de *enxofre*; dissolução de enxofre em um oleo, que tem uma côr vermelha, mais ou menos semolhante á do rubim.

RUBINETE, *s. m.* Diminutivo do Rubim.

RUBIQUE. Vid. Rebique.

RUBLO, ou RUBLE, *s. m.* Moeda de prata da Russia, do valor approximado de 830 reis.

RUBO, *s. m.* (Do latim *rubus*). Sarça.

RUBÔR, *s. m.* (Do latim *rubor*). Vermelhidão, vermelho muito vivo.

— O rubro das faces, por effeito do pudor.

— Pejo, vergonha.

RUBRICA, *s. f.* (Do latim *rubrica*). Signal, firma, cetra, guarda do nome; eifra que cada um faz no fim do seu nome.

— Tormo forense. Antigamente era o titulo dos livros do direito, escripto com letras vermelhas.

— Tormo de religião. Regras para officiar, em termo de liturgia.

— Tormo de arte. Almagre usado pelos carpinteiros para marear as linhas na madeira que hão de serrar.

RUBRICADOR, *adj.* (Do thema *rubrica*, de rubricar, com o suffixo «dôr»). Que rubrica.

RUBRICAR, *v. a.* (Do latim *rubricare*). Pôr a rubrica, o signal.

— Rubricar um livro, documento, etc.; pôr a rubrica no alto de cada folha.

— Rubricar o lente a *postilla*; attestar no fim d'ella, que o estudante a tomou na sua aula.

— Tingir com sangue.

— Marear com almagre.

RUBRICISTA, *s. m.* Individuo bem versado nas rubricas ecclesiasticas; escriptor que explica, e expõe as rubricas do missal e do breviario.

RUBRO, *adj.* (Do latim *rubrus*). Vermelho vivo. — «As Hervas Stomachicas frias são: Raizes de tanchagem, e do azodas. Pãos, sandalos citrinos, e rubros. Folhas de tanchagem, e murta. Sementes de tanchagem, e de marmelos. Flores rosas vermelhas, e balaustias. Fructus marmelos, peras, nesperas, e murtinhos. Succos de acácia, que he a arvore da almecga, e de pútegas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 356, § 241.

Eu vejo o *rubro*, pavoroso aspecto Do turbido Cometa: he Astro errante, Mas tem leis inda incognitas aos homens; Porque inda tantos seculos não bastão Para expôr, conhecer prodigios tantos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Eu vejo *rubro* pavoroso rosto Do turbido Cometa; he astro errante, A massa, o peso analogo ao dos Astros.

INDEX, A NATUREZA, cant. 1.

† RUBUÇO. Vid. Rebuço. — «Seraõ estes, os que vos sayem nas estradas com earapuças de rubuço, e espingardas no rosto? Tiray là, que ainda que lhes chamacs saltadores por antonomasia, são formigueiros por profissão; e taõ singelos, que nunea levantaõ casa de sobrado, nem tem bens de raiz, nem ajuntaõ moveis, que naõ caibaõ de baixo do braço.» Arte de furtar, cap. 34.

RUC, ou RUCH, *s. f.* Nome de uma ave

que, segundo Paulo Veneto, liv. 3, cap. 40, se cria em certas ilhas, além da ilha de S. Lourenço; o appareo em certos tempos do anno. Certo embaixador do Grão Cam Cublai, que arribado n'aquellas partes, viveu n'ellas algum tempo, contou a Paulo Veneto, que a dita ave tem feição de aguia, mas tão grande, que cada aza sua em comprido tem doze passos, e as mais partes do corpo, proporcionadas a esta, com tanta força nas unhas, que com ellas levanta da terra um elephante tão alto, que largando-o, se faz em pedaços, e o come. O mesmo refere D. Martinho de Boléa em sua Historia, liv. 3, cap. 40, e Jonstono, no seu livro De Avibus, pag. 151, faz menção d'esta ave, sem dar fé ao que d'ella escreve Paulo Veneto. Estas noticias, pouco verosimelms, encarecem-se com outras fabulosas, a saber: que cada aza d'esta ave tem dez mil covados de comprido, e que certo mercador, que passára por aquellas partes, levára a Africa Septentrional a raiz de uma penna da dita ave, em que cabiam nove odres de agua; e finalmente, que andando com alguns seus camaradas, toparam em uma altura de terra, que lhes parecia um monte, e era um ovo da ave ruc. — «Huã ave chamada Ruc, que se cria n'estas partes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, pag. 11, em Bluteau.

RUÇAR, *v. a.* Fazer ruço.

— *V. n.* Eneaneecer.

RUCHOCHÓ. Vid. Ruxoxó.

RUÇO, *adj.* Pardo-claro, fallando do pêllo de um cavallo. — «Ao tempo que se acabava, estando-se desvestindo o padre, ouviram contra a parte da montanha tropel de cavallos. O cavalleiro do Salvagem acudiu á porta e deu do rosto com uma donzella, que se lançava d'un palafrem ruço, em que vinha tão desacordada e morta, que nenhum acordo dava de si.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Vinha em um cavallo ruço, rodado, grande, desarmado, e vestido ao modo hespanhol, airoso, e gentil homem. Chegando defronte da janella donde el-rei e rainha estavam, depois do se fazerem suas cortezias, esteve assim praticando com elles, lançando juizos sobre a vida do cavalleiro das donzellas, as quaes palavras elle ouviu, e a maneira de que o julgavam.» Ibidem, cap. 123.

— Termo familiar. Grisalho; diz-se de quem começa a encanecer.

— Ruço rodado; côr ruça do cavallo, apresentando malhas circulares, ou circulos formados de pôllo.

† RUCKERIA, *s. f.* Termo de botânica. Genero de plantas da família das compostas.

1.) RUDA. Vid. Arruda.

2.) RUDA. Vid. Rudo.

A leõa feroz que carregada De presa, entra na sua inculta e ruda

Casa, e a vê dos filhinhos despojada
A quem vinha manter e dar ajuda,
Com furia tão cruel, tão denodada
Outra vez o veloz passo não muda,
Buscando o que d'alli lh'os lançou fóra,
Como o forto Silveira leva agora.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10,
est. 63.

— «Guarda a tua bolsa»

Ruda interpoz a rouca voz do nauta,
«Cavalleiro orgulhoso; tanto quero
Os teus pardaus, como a tua espada temo.
Mas este padre falla como um anjo;
E o que elle disse, é ditto. Atraca a bórdo;
E abaixo o amigo Jáó. — Réina!»

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

RUDAMENTE, *adv.* Com dureza.

RUDE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *rudis*).
Tosco, grossoiro, pouco conformo ás re-
gras da arte.

Alli se admirão simplices viventes,
Das voadoras Aves ensinados,
Das brutas Feras nos incultos montes,
As choças *rudes* levantar primeiro
De huma folhagem sécca, annosos troncos,
Onde, quaes Feras nos covis, se acoutão
Das injurias do ar, e irados ventos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

No coração da Libya, onde a Avareza,
Onde a Ambição cruel não penetrarão,
Por onde o Suegal entre arvoredos
Vai volvendo tranquillo as largas ondas;
Alli aos *rudes* incolas ditosos
Tudo a terra produz, o nada o luxo;
Os espontaneos dons da Natureza
São de todos, o de hum; todos os colhem.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— « Pouco devia tardar o instante em
que a formosa irman do Pelagio achas-
se, depois de tantos perigos e terrores,
abrigo e paz nos rudes paços do seu es-
forçado irmão.» Alexandre Herculano,
Burico, cap. 16.

— Ignorante, grosseiro, não polido, não
cultivado, estúpido, incivil.

Da pesada Magnéte, eu vi dous globos;
Da Magnéte, mysterio indecifrável.
Que inda em distancia igual conserva o Sabio,
E o vulgo ombruteado inerte, e *rude*.
Virtude de atracção nella reside.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

E já, não *rude* habitador das bronhas,
Nem surdo á voz da Natureza, o homem
Sente do imperio paternal o jugo
Incognito até'lli, pois se dos peitos,
E braços maternas se desprendia,
Findava a dependencia, amor findava,
Hia ao longe buscar pasto, e guardida.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

RUDEMENTE, *adv.* (De *rude*, com o suf-
fixo «mente»). Grossoira, broncamente,
com rudeza.

RUDEZ, *vid.* Rudeza.

RUDEZA, *s. f.* (Do latim *ruditas*). Qua-
lidade tosca que naturalmente affecta al-
guma cousa, grosseria.

— Estupidez, pobreza de espirito.

— Falta do policia no discurso.

† **RUDGEA**, *s. f.* Termo de botanica.
Genero de plantas da familia das rubia-
ceas, indigenas da Guyana.

† **RUDIARIO**, *s. m.* Termo de historia
antiga. Gladiador retirado, a quem polo
seu merito se concedia o privilegio de não
voltar ao circo.

RUDIMENTAR, *adj.* 2 *gen.* Diz-se de
qualquer orgão em rudimento ou com des-
envolvimento incompleto.

RUDIMENTOS, *s. m. pl.* (Do latim *ru-
dimenta*). Elementos, ensaios, principios
de arte ou sciencia.

— Termo de historia natural. Primei-
ros traços de um orgão vegetal ou ani-
mal.

RUDISSIMO, *adj. superl.* de Rude.

† **RUDISTOS**, *s. m. plur.* Termo do
zoologia. Ordem de molluscos conchyli-
feros dimyrios, encontrados fosséis nos
terrenos cretaceos.

RUDO. *vid.* Rude. — « Os do termo
sam homens rudos, e grossos dengenho,
pouco dados a trabalho, nem a laurar,
sendo a terra muito boa, e muito fertil
de tudo o que se nella poem, ou semea.»
Damião de Goes, Chronica de D. Manoel,
part. 2, cap. 18.

Ora vê, Rei, quamanha terra andámos,
Sem sair nunca d'este povo *rudo*,
Sem vermos nunca nova, nem signal
Da desejada Parte Oriental.

CAMÕES, LUS., cant. 5, est. 69.

Pranchas de escuro til, *rudo*, lavradas,
Do aposento as paredes guarneciam.
Sôbre uma banca de egual custo e obra
Poisava antiga cruz d'onde pendia
Agonizante o Christo: lavor fino
Que no indico dente a mão devota
D'um neophyto d'Asia executára.

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 1.

Inveja vil de perfidos validos,
Não é tua ésta victima; seus ossos,
Não lh'os possuirás, ingrata patria.
Seu fado negro foi, mas antes elle;
Antes perder a vida ás mãos selvagens
Do *rudo* cafre na deserta areia,
Que á fome... á fome, e no seu patrio ninho.

IDEM, cant. 8, cap. 17.

Precisa de tyranno. Catilina,
Sylla, Mario cahiram de pouca arte,
Do pouco expertos no mester difficil
De dourar os grillhões: foram lançar-lh'os
Rudos, negros ao collo inda lembrado
De antigas ufânias.

IDEM, CATÃO, act. 5, sc. 7.

RUELLA. *vid.* Arruella.

† **RUELLIA**, *s. f.* Termo de botanica.
Genero de plantas da familia das acan-
thaceas, que crescem na Nova Hollanda.

RUER, *v. n.* (Do latim *ruere*). Termo
poetico. Correr precipitadamente, sair
com impeto, despenhar-se.

RUFA, *s. f.* Termo de jogo de cartas.
vid. Rifa.

RUFAR, *v. a.* Tocar rufas, ou rufos
no tambor, com som tremulo.

— Figuradamente: Rufar o *pandeiro*.

RUFAR, *v. n.* Guarnecer com rufos. —
Rufar um *vestido*.

RUFIAÃO, ou **REFIAÃO**, *s. m.* Alcovitei-
ro, que inculca mulheres, damas, acode ás
suas pendencias, o as apadrinha. — «Es-
padachins, matadores, rufioens.» Fran-
cisco Rodrigues Lobo, Córte na aldêa,
Dial. 15. — «Rufião, que tiver manecba
na manecbia, de quem recebe bem fazer,
he degradado para Africa, açontado.»
Ord. Affons., liv. 5, tit. 33, em Bluteau.
— O que as disfructa de graça, ou é
mantido por ellas.

RUFIAÑAZ, *s. m.* Augmentativo de Ru-
fião.

RUFIAR, *v. n.* Fazer officio de rufião.

RUFIO, *s. m.* Homem brigoso, des-
afiante.

RUFISTA, *s. m.* Rufião brigoso.

RUFLA, *s. f.* Florcio de tambor, que
se faz de ordinario por honra de certos
officiaes, quando chegam ou passam.

1.) **RUFO**, *s. m.* *vid.* Rufla.

2.) **RUFO**, *adj.* (Do latim *rufus*). Ter-
mo de poesia. Ruivo, avermelhado.

† 3.) **RUFO**, *s. m.* Guarnição para ves-
tidos, etc., que consta de uma tira do fa-
zenda franzida de ambos os lados.

RUGA, *s. f.* (Do latim *ruga*). Dobra,
prega, franzido na pelle.

Aquelle mostrará *rugas*, ou *roscaes*,
Este com espravoens, chagas profundas,
Hum sempre com vigor, outro com moscas.

ABBADE DE JAZENNE, POESIAS, tom. 1, pag. 61.

— Prega que faz a roupa por não es-
tar justa ao corpo, ou por estar mal do-
brada.

RUGAR. *vid.* Enrugar.

RUGERUGE, *s. m.* O som que faz ro-
cando-se. — O *rugeruge das sedas*.

— O ruido dos intestinos. — *A barriga
me faz rugeruge*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Qualquer *ruge* faz mil *cascaveis*;
ou: Dos *rugeruge* se fazem os *cascaveis*;
dos rumores vem a cousa, a fama, a no-
ticia publica, a soada, ou infania. —
«Ter toadas he ter noticias, mas não he
tor certezas. Do *ruge* *ruge* se fazem os
cascaveis, porem parece-me que não he
esta a mata da onde ha de sahir o coe-
lho.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv.
1, n.º 7.

D'aqui ávante, senhora
não ireis de noite fóra
e mais esse murde fuge:
não digo mais, qualquer *ruge*
faz mil *cascaveis* agora.
D'onde vens sem teu senhor?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 137.

RUGIDO, *part. pass.* de Rugir.

— *S. m.* Bramido, voz do leão.

— Estridor.

— Figuradamente: Ruido que as tripas fazem no ventre.

RUGIDOR, *adj.* (Do thema *ruge*, de *rugir*, com o suffixo «dor»). Que ruge.

RUGIFERO, *adj.* Que tem rugas transversaes.

RUGIR, *v. n.* (Do latim *rugire*). Bramir o leão.

Arde, empina-so o Sol, dardeja a prumo
Nos Climas do Equador seu fogo em ondas
Nos ermos areaes de Zara adusta,
Mais sanhudo o Leão, mais bravo *ruge*,
Ouvem-lhe ao longe o berro, as Feras fogem,
E o negro habitador da espessa brenha
Prostes ateza o arco, e embebo a setta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Bramir, fazer os-
tridor.

Eis nos ares diafanos s'escuta
Rugir do Norte o berro estrepitoso;
Voa o Noto batendo humidas azas;
Perturba, enluta o Ceo o que das praias
Nos vem, donde nasce assoma o dia,
Enrola, engrossa acastelladas nuvens.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «Era o buleão do deserto que rugia por lá. Ao amanhecer tudo estava tranquillo; porque, bem como a procella, Pelagio era repentino e destruidor o só escrevia na terra com os caractéres sanguinolentos de ruinas e mortes a noticia da sua quasi invisivel passagem.» A. Hereculano, Eurico, cap. 13. — «Rugindo de colera ao contemplarem este espectaculo, apertavam contra o peito a cruz das espadas. Então, sentiam escorregarem-lhes as lagrimas pelas faces tostadas, e descer-lhes com ellas aos seios d'alma a resignação e a esperança na piedade de Deus.» Ibidem.

— Fazer murmurio. — O rugir d'este remanso.

— *V. refl.* Rugir-se; soar, começar a fallar-se de uma cousa que estava ignorada. — «Ruy andava impando, o por isso fizera orelhas de mereador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior innocencia do mundo, fê-lo espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam pelas eostas, segundo o que se rugira ácerca delle o da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem-no com balda certa em auto de tanta devoção.» A. Hereculano, Monge de Cister, cap. 18.

— *V. a.* Fazer rugir.

RUGOSO, *adj.* (Do latim *rugosus*). Que tem rugas.

— Figuradamente: Aspero.

RUIBARBO, ou **RUIBARBERINO**. Vid. Rheubarbo.

RUIDO, ou **RUYDO**, *s. m.* Estrondo, rumor, estrepito. — «Acabadas estas batalhas, cuidando Palmeirim que não havia mais que fazer, sentiu gran ruido de armas, e não sabendo que fosse, entraram

pola porta da salla vinte piões armados de piastões e alabardas, e diante delles dous cavalleiros que vinham dizondo: Morra, morra o que matou o melhor cavalleiro e mais nobre senhor do mundo.» Franciseo do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 70. — «Entrando nós desta porta para dentro, dêmos em huma rua muyto larga, fechada toda de ambas as partes com arcos muyto ricos, assi no fei-tio como em tudo o mais, nos quais avia infinidade de campainhas do latão que por todas as voltas dos arcos estavam penduradas por cadeas do mesmo, que com o movimento do ar que dava nellas fazião hum tamanho ruydo, e huma tamanha traquinada que não avia quem pudesse ouvir por muyto alto que se fallasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109. — «E em cima no lugar das aneyas fechada toda em roda com grados de lataõ, e a cada seis braças tirantes de ferro sobre colunas de bronzo que fechavão de humas nas outras, com infinidade de campainhas penduradas por cadeas, as quais movidas eo ar, que continuamente lhes dava, fazião hum continuo e tão espantoso ruydo, que não avia pessoa que o pudesse esperar.» Ibidem, cap. 110.

Inda o Tamega inchado, e a turva fonte
Muda o som doce em aspero *ruido*;
E do fundo do valo ao monte erguido
Nada alegre se vê no Horizonte.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 53.

— «Pouco a pouco aquelle ruido, mal sentido a principio, cresceu e tornou-se mais distincto. Brevemente, facil foi de perceber o tropear de milhares d'homens. Os esculcas arabes conservavam-se unidos e em silencio.» A. Hereculano, Eurico, cap. 9.

— Contenda, motim, tumulto.

— Figuradamente: Grande apparencia, pouca realidade, vã ostentação.

— Brado, fama.

— Estrepito feito de caso ponsado, com fim particular.

— Fazer ruido; causar rumor, excitar a admiração.

— Fazer ruido; fazer bulha.

— Querer ruido; ser amigo de contendas.

— ADAGIO:

— Fingir ruido, para vir a partido; explica a astucia e malicia de alguns que não tendo razão querem fazer-se temer para conseguir o que desejam.

† **RUIDOSAMENTE**, *adv.* (De *ruidoso*, com o suffixo «mente»). Com estrepito, com pompa, com fausto.

RUIDOSO, *adj.* (De *ruido*, com o suffixo «oso»). Quo faz ruido.

Disse: o de arrojio cãe, nos sitios, onde
Soltão lamento eterno as suas victimas:

Pela ardeno Campina o passo alonga.
Já, com vêr o seu Rei, se abála o Abyssmo,
E as labarédas rugem máis *ruidosas*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Nas igneas azas do trovão *ruidoso*,
Desce, e correndo no sulfureo trilhio
O raio segue sem temor, e prompta
Nas ondas se mergulha, e busca, e mede
O fundo escuro do Oceano ondeante,
As nuves fende, intrepida voando;
Mais longos dias, vagarosos annos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: — «O assassino e fatal instrumento d'aquella ruidosa morto era o filho do carcereiro do Lisboa, que morreu enforcado por ordem de D. João V.» Alexandre Hereculano, Eurico, pag. 112.

— *Homem ruidoso*; gritador, brigoso.

RUIM, ou **RUIN**, ou **ROIM**, *adj.* 2 gen.

Mau, assim no sentido natural como moral. — «Certo que nessa tua resposta conheço eu sores muyto bõ homem, o muyto meu amigo, porque de o seres te vem não te parecerem mal as minhas cousas, como a esses perros cães que ahy jazem, e tirando da cinta hum cris que trazia guarneecido douro, mo deu, e huma carta para Poro de Faria de muyto ruins desculpas do que tinha feito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19. — «A qual muytas vezes custuna a desenquieciar os bõs e quietos, quanto mais a gente que não professou paciencia em suas adversidades, donde ficava elaro que a nossa discórdia procedera mais dos efeitos que a nossa miseria e pobreza causara em nós, que da ruym natureza de que o promotor nos accusava.» Ibidem, cap. 115.

Digo *nihil* por agora;
s'eu isso fige alguma ora
nunca eu seja alumiado.
Gentil praga! não zombemos;
se assi é, *ruins* estremos
seguis em dardes, compadre,
má vida a minha comadre;
paguemos o que devemos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 139.

Ruim letra
me parece essa, meu neto.

IBIDEM, pag. 261.

Não, que a embuça
co'o corpo, e que dá *ruim* conta
per traz da malicia aguça
que per lá já a conta chua
e deseoberto teme a afronta.

IBIDEM, pag. 369.

— «Estando as cousas neste bom ruim estado, fogiraõ da fortaleza tros eseravos que forão levados a Rumeaan, e delles soube a miseria dos Portuguezas, o da fortaleza, e tudo o mais que até ontã ora succedido, affirmando que não havia já mais do sessonta homens sãos, quo pudessem tomar arinas, porque os pouco

mais que havia estavam feridos, o doentes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 2. — «Esta noite se embarcou Jorge Cabral, e teve tão ruim, e trabalhosa viagem por partir tarde, que poz oito mezes no caminho, porque chegou a Lisboa em outubro.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 2. — «O Cafar também ficou ferido do huma ruim espingardada por hum braço, e perdeu mais de quarenta dos seus. Os outros navios da companhia de Luiz Figueira, tanto que virão o seu Capitão mór rendido, o morto, se foram afastando, o deraõ à vela com o Ponente rijo, e foram fugindo pera fóra do Estreito.» Ibidem, cap. 3. — «E vem a pagar o marido, sem culpa, os desabrimentos da mulher aggressora, e merecedora da ruim vontade dos servos, que, como pouco prudentes, não distinguem em acções tão proprias como as de mulher, e marido, qual d'elles é digno de amor, e qual de desamor.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

No Mundo não conheço mais *ruim* besta, Que um Escolar; — mais que este só o Pedante: E a dizer a verdade, o melhor delles Nunca eu quizera tê-lo por vizinho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 49.

— ADAGIOS:

- O ruim cuida, que é industria a maldade.
- Ruim seja, quem por ruim se tem.
- Ruim seja por quem ficar.
- Todos ao ruim, e o ruim a todos.
- Ao ruim, ruim e meio.
- De ruim gosto nunca bom feito.
- Do ruim nunca bom bocado.
- Não ha tão ruim terra, que não tenha alguma virtude.
- De ruim pagador, em farelos.
- De ruim panno nunca bom saio.
- Quem não se louva, de ruim se afoga.
- Fallaes no ruim, logo apparece.
- Um ruim com outro se quer.
- Um ruim conhece outro ruim.
- Um ruim se toma com outro ruim.
- Quem quizer conhecer o ruim, dê-lhe officio.
- De ruim a ruim pouca é a melhoria.
- De ruim a ruim, quem accommette vence.
- Dativa de ruim a seu dono parecee.
- Mette o ruim em teu palheiro, que-rerá ser teu herdeiro.
- Gente ruim não ha mister chocalho.
- A dous ruins, e dous tições, nunca bem lhe compões.
- Ao ruim quanto mais o rogam, mais se estende.
- Quem ruim é em sua terra, ruim é fóra d'ella.

— Um ruim se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.

— O mais ruim do lugar porfia mais no fallar.

— Nem ruim letrado, nem ruim fidalgo, nem ruim galgo.

— O ruim me eompro o amigo, que o bom logo é vendido.

— Por eubiça de florim não to cases com ruim.

— Nunca ruim por compadre.

— Em ruim gado, não ha quo escolher.

— Ruim senhor, cria ruim servidor.

— A ruim ovelha do fato suja o tarro.

— O ruim se assenta na mesa, talbada que toma, a todos posa.

— A cada ruim seu dia mau.

— Melhor é dar a ruins, que pedir a bons.

— De ruim moça um bolo basta.

— Quem dá bem vende, se não é ruim o que recebe.

— Por abril dorme o moço ruim, e por maio o moço, e o amo.

— Do bom tudo, o do ruim nada.

— De ruim ninho são bom passarinho.

— Em ruim villa briga cada dia.

— Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vondo.

— Ruim é a festa, quo não tem oitavas.

RUIMENTE, *adv.* (De ruim, com o suffixo «mente»). Com ruindade.

RUINA, *s. f.* (Do latim *ruina*). Destruição, queda, caída; decadencia, perda, destroço, desastre. — «Em sua salvação há a mesma duvida, que em sua penitencia e parecee quo foy alta permissão Divina ficar obscuro o successo de pessoa tão eminente, porque ninguem fiado em sua sciencia deixa de temer a ruina que teve esta machina de sabedúria.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «E no Codigo Theodosiano, achamos também menção de Condes de Espanha, a que compotiaõ as cousas da guerra, de modo que neste tempo de Constãtino, se vio om tudo huma nova fôrma de officios e outro novo estilo de governo em tudo diferente do antigo e com a mudança do Imperio para Constantinopla, se abriu caminho para a ruina que veyo a ter a Monarchia Romana, como veremos no diseurso da historia.» Ibidem. — «Quem for voneido, deve examinar a causa de sua ruina, so foy por falta dos Capitães, se dos soldados, para emendar o erro: e se o não houve, nem no inimigo mayor poder, devo aplacar a Deos, tende por certo, que e irritou contra si com as causas da guerra.» Arte de furtar, cap. 22. — «Negocio (ao parecer dos seus) não mui difficil; porquo diseorrião, que o Estado era hum corpo monstruoso, pois tondo a cabeça no Occidente, nutria membros distantes de si mes-

mo por infinito espaço com tantos mares, o terras interpostas; e que era tão grande o poder de Cambaya, que tanto com a ruina, como com a victoria podia opprimir o Estado, enfraquecido então por varios accidentes.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

Tal o grosso canhão hoje parecee Que d'huma e d'outra parte assaz trabalha, O Sol co'o espesso fumo s'escurece Em quauto polos ares não s'espalha; A frágua de Yuleano a isto obedece, Pouco resiste o aruez, menos a malha, Qu'este espantoso tom cruel e imigo Morte sompro e ruina traz comsigo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 47.

Afóra estes canhões que se applicavão A ruina do grosso muro forte, Por diversos logares se assentavão Outros canhões também de vária sorte, Cujas horrendas furias se empregavão Em ruina da gente, e cruel morte, E qualquer destes seu assento tinha Na casa á fortaleza mais visinha.

IBIDEM, cant. 15, est. 41.

Huma e outra vez encolhe e estende o braço, Mas nem o que pertende assi alcança: O triste Mouro em todo aquelle espaço Nem sómente lhe veio huma lembrança, Que também traz ao lado o subtil aço Com que de se salvar tenha esperança, Que tanto o aperta o medo, que imagina Que tem na salvação maior ruina.

IBIDEM, cant. 17, est. 16.

Eu, que já me sentira c'o Propheta Nos destroços da trágica Gomorrha, Babylonia avistei desde Corintho. Que Cidades, outrora tam florentes! Hoje estrago, e ruina! Magoa, aos olhos Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista! Os, que, em bandos, á tóida, ávidos sóbem, Vem Templos derrocados, e emmudecem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Fôra em-effeito o odio dos validos Que ao infeliz Camões arreatára Protectores e amigos. Desterrado Por elles o virtuoso e nobre Aleixo; Por elles inviado á certa ruina Que ao malfadado rei, á flor do exército, Á patria, nas arcias escavaram De Africa adusta, o missionario fóra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 8.

Jaz Thebas em ruina, em einza Menfis, Jaz sobre culto Egypto agreste Egypto, E do sabio Antiquario a mão teimosa Das inculatas arças desenterra Cem columnas de pórfido laseadas, Restos de antigos Porticos; hum delles Vale, ó Roma immortal, tudo o que a furia Do Godo assolador em ti deixára, E se acabou co'os Wandalos do Sena, Montão de estragos, Templos sobre Templos, De teus monstros, teus Reis vaidade, e luxo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Não haja quem no Mundo empunhe hum Sceptro, Eu serei só dominador da Terra; Embora fique de habitantes erma; Dos homens na ruina acabem thronos.

IBIDEM, cant. 3.

Do incendio, o da ruina os restos guardão,
 Por hum deserto domicilio imprimom
 Hum caracter sombrio, augusto, e grande,
 Qu'o coração m'eleua, a mente arreda
 Das sendas da mentira, e da vaidade.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuramente: Desgraça, infelicidade, infortunio, miseria.

— Bater em ruina; disparar a artilheira contra alguma fortaleza, para arruinal-a e deital-a a terra.

— Fazer ruina; arruinar-se.

— Causa que eáo, e arruína sobre outra.

— Plur. Ruinas; o que resta de edificios arruinados, destroços, restos. — «Eraõ estas povoagoens muyto de estimar, considerando o estrago, e solidão em que a terra estivera; mas não de maneira que se imagine fiearem as Villas e lugares em grandeza semelhante à passada; porque quando no meyo das ruinas de Braga, Viseo, e outras Cidades semelhantes, se levantava huma cerca capaz de cento ou duzentos vezinhos era boa povoação.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 16.

Quanto há famoso, os meus Avós domárão.
 Grécia assólão, Bizancio rendem, pousão
 Quartéis, nas ruinas de Ilion, do Mithridates
 Conquistão o dominio; aos d'alem Tauro
 Scythas duros, jamáis vencidos, vencem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Essa inda em pé, no meio das ruinas
 Desmantelladas, seu fiel cimento,
 Tenaz na antiga fe, guardaudo ainda,
 No azul que em sua gloria lhe vestiram,
 As estrellas do Yaman e os inlaçados
 Caracteres do Hydjaz!...

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 5.

Cavando vão profundo, vasto leito
 Longo tempo na terra, aos turvos mares
 As ruinas do globo, os restos lovão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Impetuoso sahe de ferreos tubos
 O globo acceso, que conduz a morte:
 Altas torres converte em cinzas frias,
 Ficão ruinas os soberbos muros.

IBIDEM, cant. 2.

Os duros braços dos guerreiros: fórmão
 Subterranea caverna; alli s'esconde
 Sulfureo pó; que danos, que ruinas
 Dalli vão já nasce! Rebrama a Terra.

IBIDEM.

Inda m'óres desgraças, o ruinas
 Nos póde produzir, s'encadeado
 As austeras prisões, e os ferreos laços
 Co'a rija força elastica desata.

IBIDEM.

Joye não vinga o barbaro attentado
 De caminhar por montes de ruinas,
 E por ferros, que á Patria o jugo aggrvão,
 Ao solio encantador, onde orgulhoso
 Ao Mundo avassallado as leis promilgue.

IBIDEM, MEDITAÇÃO.

VOL. V. — 45.

— Ruinas do muro; quebradas por onde se póde subir.

RUINADO, part. pass. do Ruinar.

E como tem a empresa por vencida
 Ir cada hum diante então trabalha;
 Sobe o animoso alferes de corrida
 Lá pola ruinada, alta muralha,
 Acompanhado foi nesta subida
 Do quantos o logar em si agasalha,
 Que como não esperão resistencia
 Vão já traz a victoria a competencia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 56.

RUIVAR, v. a. Vid. Arruinar.

— V. n. Cair derruido, desfazendo-se.

RUINDADE, s. f. (De ruin, com o suffixo «dade»). A qualidade de ser ruim, physica ou moralmente.

— Acção vil, do mau caracter, indecorosa ou infame.

— Mesquinhez, avareza.

RUINIFORME, adj. 2 gen. Que representa ruinas. — Pedras ruiniformes.

RUINOSAMENTE, adv. (De ruinoso, com o suffixo «mente»). Do modo ruinoso.

RUINOSO, adj. (De ruina, com o suffixo «oso»). Que ameaça ruina.

— Que causa ruina, perda, destruição.

RUIPONTO, s. m. Segundo Bluteau, é o mesmo que raiz do Ponto, porque antigamente do Ponto nos traziam esta raiz. De ordinario é do comprimento de um dedo, e da grossura de dous dedos polegares; por fóra, e por dentro parece-se muito eom o rheubarbo, excepto que é mais leve, menos compacta, menos cheirosa, e menos amargosa. Tambem differo do rheubarbo; em que mastigada, não é viscosa na boeca como é o rhubarbo. Trazem-na secca da Asia. A planta d'esta raiz é uma especie de *lapathum*, que pelo que dizem, nasce ao longo do rio Tanais. Galeno e Myrepsó são de parecer, que na falta d'esta raiz, se tome a do *centaureum maius*, que é o ruiponto *commum*. Os boticarios chamam-lhe *rhaponticum* ou *rheuponticum*. — «De ruiponto meya oytava.» *Polyanthêa medicinal*, pag. 12, n.º 34, em Bluteau.

RUIR, v. n. (Do latim *ruere*). Cair, arruinar.

RUIVA, s. f. Planta assim chamada por ter a raiz vermelha. Ha duas especies: uma domestica, *rubia sativa*, e *rubia tinctorum*, porque usam d'ella os tintureiros para tingir de vermelho. Tem uns talos compridos, quadrados, nodosos e asperos ao taeto, e de cada nó sahem cinco ou seis folhas compridas, estreitas e vellosas; as flores sahem da extremidade dos ramitos, com um verde tirante a amarello, e as raizes são muitas e compridas, cada uma do tamanho do cano de una penna de escrever, vermelhas, lignosas e de um gosto astringente. A segunda especie é a

ruiva brava, e é mais pequena, e mais aspera que a domestica.

RUIVACA, s. f. Poixe muito pequeno, de côr avermelhada; cria-se nos ribeiros e lagos pequenos, nos tanques e reservatorios. Alguns chamam-lhe *ruivo*.

RUIVIDÃO, s. f. Côr ruiva.

RUIVINHO, adj. dim. de Ruivo. Algum tanto ruivo.

1.) RUIVO, adj. Amarello muito acceso, tirante a vermelho-claro. — *Cabello ruivo*.

Colhendo ruivas conchas d'entre a arêa,
 Aonde o Sol mostra estrellas prateadas,
 Andava a bella Ninfa Dinopêa.

F. R. LOBO, PRIMAVERA, pag. 270.

Se em dourado Baixel vens manso, e manso
 Rompendo a vêa das coruleas ondas,
 Que pouco e pouco a desigual marinha
 Começas d'observar, e a ruiva arêa
 Onde ainda vivos prateados savois
 Lança contente o Pescador insomne,
 Subito o Tejo aurifero espraçado.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— ADAGIOS:

— Ruivo de mau pollo, mette o domo no capello.

— Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o mundo seria igual.

— Falso por natura, cabelo negro e barba ruiva.

— Manhã ruiva, ou vento ou chuva.

2.) RUIVO, s. m. Peixo do mar, cabrinha já grande.

Do ruivo, e peixe cabra,
 Não repares na palavra,
 Nem na cabeça vazia,
 Porque a palpa he de valia.

BANQUETE ESPLENDIDO, 2.ª part., n.º 16, EM BLUTEAU.

RULAR, v. n. Gemer como o pombo ou rôla.

RULLO, s. m. Impeto das ondas, chamado também lingua das ondas. Vid. Rôlo.

RUM, ou RHUM, s. m. Aguardente fabricada de canna de assucar.

RUMA, s. f. Quantidade de cousas umas sobre as outras. — Ruma de cadeiras. — «Fóra do cada huma destas easas estavam os ossos das eavoyras que estavam dentro nella, postos em rumas tão altas que sobrepujavão por cima dos telhados mais de tres braços, de maneyra que a mesma casa fieava metida debaixo de toda esta ossada sem se apparecer della mais que somente a frôtaria em que estava a porta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 126.

RUMAÇÃO. Vid. Arrumação.

RUMADO, part. pass. de Rumar.

RUMAR, *v. a.* Termo de nautica. Pôr, metter em rumo.

— Arrumar em mappas, cartas geographicas, etc.

RUMBO. Vid. Rumo.

RUME, *adj. c. s. 2 gen.* Natural da Grecia e Thracia. — «Porque como as cousas da India ostauão fracas por a noua que se tinha do estado em que ficaua, e per via do Levante tinha el Rey noua que o Soldão mandaua nouamento fazer outra armada pera enuiar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey dom Franciseo: auia suspeita que podião tambem auer Rumes na India.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2. — «Os outros quatro navios da nossa companhia tambem abalroáraõ cada hum com o seu, e depois de grandes refertas os renderaõ, e envestiraõ outros. Gil Fernandes de Caryalho depois de muitas horas, e de ter feito grande estrago nos imigos, deu com os mais ao mar, aonde tambem se salvou o Rume, e se foy pera a terra que era perto.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.

D'huma e outra parte vem correndo a gente,
Grãa cópia em derredor delle se ajunta,
O Mouró que há que a morte tem presente
Se cobre d'uma negra cór defuneta:
O Silveira de vê-lo assaz contente
Por novas que lhe importão lhe pergunta,
Do exereito que está lá na Cidade
E dos Rumes se ha alguma novidade.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 23.

† **RUMIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos umbelíferas, indigenas da Siberia.

— Termo de zoologia. Genero d'insectos lepidopteros, da familia dos nocturnos.

RUMIADOR, *adj.* Que rumina, ruminante.

RUMIADOURO. Vid. Rumidouro.

RUMIADURA, *s. f.* Acção de rumiar.

RUMIAR, *v. a.* (Do latim *ruminare*). Mastigar outra vez e comer que volve do estomago á boeca, ruminar.

— Figuradamente: Recogitar, revolver no pensamento, considerar muitas vezes o mesmo.

RUMIDOURO, *s. m.* O estomago em que os animaes ruminantes depõem o comer para depois rumiarem.

RUMINAÇÃO, *s. f.* Acção de rumiar.

RUMINADO, *part. pass.* de Ruminar.

— Figuradamente: *Negocio bem ruminado; bem pensado, bem preparado, considerado.*

RUMINAL, *adj.* (Do latim *ruminalis*). — *Figueira ruminal; dá-se este nome á figueira, debaixo da qual dizem que Romulo e Remo mamaram o leite da loba: debaixo d'esta arvore, expunha a superstição romana as erianças; e aos pés da mesma planta, depois de varias ceremo-*

nias e sacrificios de victimas, a que tambem chamavam rumaes, enterravam os sacerdotes as reliquias dos estragos dos raios, e depois de seccas com o andar dos annos, tinham os mesmos a obrigação de plantar outra figueira no seu logar.

RUMINANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ruminans, antis*). Que rumina.

— *S. m. plur.* Ruminantes. Termo de zoologia. Ordem de mamíferos quadrupedes, que teem quatro estomagos, e são dotados da proppriedade de volver á boeca, para ser remoido, o alimento que ingerem no estomago.

RUMINAR. Vid. Rumiar.

RUMO, *s. m.* Termo de nautica. Qualquer das trinta e duas divisões da bussola que indicam a direcção de cada vento.

— Direcção do navio, corrente, costa, maré, etc. — «João Gomes como o tempo tambem lhe era contrario, com assás trabalho ás voltas chegou lá, e achou que todo o tempo era geral, sómente quando acalmava havia alguma bafugem de outro rumo, mas era pera mover hum batel, com a qual nova se tornou a Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. — «E andando assi emmarados sem vella nem remos, nem quem entendesse que rumo lhes demorava, continuarão neste trabalho dezasseis dias em quo de todo lhes faltou a agoa que foy a causa das suas mortes, e destes dezassete que escaparaõ no batel, sós tres ficaraõ vivos da maneyra que aquy os achey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 147. — «Partido este embaixador daquy do Auaa em Outubro do anno de 1545 fez seu caminho por esto rio do Queitor acima, com a proa Loenssudoeste, e em partes a Leste franco, por causa das voltas que a decente da agoa fazia, e por esta variedade do rumos continuamos por nossa derrota sete dias, em que chegamos a hum esteyro que se dezia Guampanoo, pelo qual o Robão, que era o nosso piloto fez seu caminho; por se desviar da terra do Siammon, como levava por rogimento del Rey, e chegamos a huma grande povoação que se chamava Guatelday, onde este embaixador se doteve tres dias, provendose dalgumas cousas necessarias para a sua viagem.» Ibidem, cap. 158.

— Lançamento, ou situação de terra com relação a algum rumo.

— Caminho que alguém se propõe seguir no que intenta ou procura.

— *Trazer os seus negocios a rumo; dar-lhes boa ordem, pôl-os em bom estado.* — «Tratou os seus negocios, e os trouxe a rumo por meyo de Pompeyo.» Monarchia Lusitana, tom. 1, fol. 318, col. 3, em Bluteau.

— Termo de carpinteiro de naus. São seis palmos de agua, e cada palmo inclue

um palmo ordinario, e mais o dedo polegar até a ultima junta d'elle; seis palmos d'estes correspondem a seto palmos singelos.

RUMOR, *s. m.* (Do latim *rumor*). Estrondo, ruido, susurro.

Entrae-vos alli, senhor,
Que ouço o corregedor;
Temo tanto esta devassa:
Entrae vós ness'outra casa,
Que sinto grande rumor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «A gente de armas que Affonso d'Albuquerque mandou estar na praia, porque ouviram o rumor desta gente de Ruez Hamed, entráram dentro rijo onde ElRey estava com Affonso d'Albuquerque, ao qual elle tomou nos braços, e se apartou a huma parte com ello fóra do impeto da gente, da qual ElRey teve temor.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «E ehegando ao caiz, ouvimos grande estrondo de sinos quo so tangião em todas as ermidas, o de quando em quando rumor de gonte, a que os Chins disseraõ, senhor, não tens ja mais que ver nem que saber, acolhete pelo amor de Deos, e não sejas causa de nos matarem aquy a todos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 78. — «E feito silencio no rumor que esta gente fazia, nos prostramos assi como hiamos diante da tribuna em que estava o Broquem.» Ibidem, cap. 139. — «A terça feyra me fuy pôr em huma varãda, na qual des que sahia o Sol, até porespaço de huma hora, se tangerão muytos atabales, e trombetas, com tanta desordem que parecia huma confusão, cujo rumor so ouiu por toda a Cidade, e elle seruiu de chamar o pouo a audiencia.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14.

— Susurro, murmurio, ruido brando e suave. — «Dava tanta graça ao cantar, quo se não podia esperar mais de nenhuns homens. Depois d'isso o rumor das aguas do Tejo era tão poqueno, o ellas corriam tão soccgadas e com uma clareza tão viva, que tudo parecia que seguia a consonancia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 109.

Alli polla deserta Praya se ouue
De quando em quando a voz de Aleione triste
Que o seu amado Ceys em vão buscando
Chama por elle em vão, e em vão sospira.
Alli nas tremolantes brancas folhas
Dos Alamos erecidos, e altas Fayas,
Hum confuso rumor soa que causa
No libistino peito huma ansia grande.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

— Figuradamente: Fama que corre de alguma cousa, que se espalha não em publico, mas secretamente.

RUMOREJAR, *v. n.* Correr rumor, noticia vaga, fama.

RUMRUM, *s. m.* Termo popular. Rumor que corro.

RUNCARIO, ou **REUNCARIO**, *s. m.* Termo de religião. Individuos de uma seita religiosa, que sustentavam que o homem não póde peccar mortalmente senão com o coração, e que todos os actos da parte inferior do corpo são innocentes; por consequencia entregavam-se ás maiores desordens.

RUNFA, ou **RUMFA**, *s. f. ant.* Certo jogo.

RUNHA. Vid. Ronha.

RUNNEMTO, *s. ant.* — Runnemto de mures; roedura de ratos.

† **RUNICO**, *adj.* (Do latim *runicus*). Diz-se das letras, monumentos e poesias dos antigos germanos.

† **RUNOGRAPHIA**, *s. f.* Tratado dos caracteres runicos.

† **RUNOGRAPHICO**, *adj.* Relativo á runographia.

† **RUNOGRAPHO**, *s. m.* O que escrevo ácerca dos caracteres runicos.

† **RUPELLARIO**, *adj.* Termo de zoologia. Que vive nas rochas.

— *S. m. plur.* Rupellarios; genero de conchas bivalves modernamente descobertas.

RUPIA, *s. f.* Moeda do Surrato e do Mogol.

— *Um lac de rupias*; segundo a avaliação franceza equivale a cem mil rupias, e cada rupia a 480 reis no Mogol.

— Termo de botânica. Genero de plantas da familia das nayadeas, que crescem no fundo das aguas doces.

— Termo de medicina. Certo estado inflammatorio da pelle, caracterizado por ampollas de baso muito rubra.

RUPICABRA, *s. f.* (Do latim *rupicapra*). Cabra brava.

† **RUPICOLA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de aves da ordem dos passaros, que vivem nas rochas e cavernas e teem uma bonita plumagem.

RUPITÃO, *s. m.* (Do latim *rupes*, rochedo). Termo de religião. Nome dado aos donatistas da Africa, porquo atravessavam os logares mais difficultosos, para irem propagar a sua doutrina.

† **RUPTIL**, *adj.* Termo de botânica. Diz-se de um orgão que se abre, rompendo-se em fórma irrogular, por effeito do engrossamento das partes que elle contém.

† **RUPTILIDADE**, *s. f.* Termo de botânica. Estado ou qualidade do que é ruptil.

RUPTORIO, *s. m.* Termo de medicina. Designação do cauterio potencial, porquo corroe e produz solução de continuidade.

— Instrumento cirurgico de abrir fontes.

RUPTURA, *s. f.* Vid. Rotura.

RURAL, *adj.* (Do latim *ruralis*). Rustico, camponez, que toca ou perteneo á lavoura, aos campos.

† **RURALMENTE**, *adv.* (De rural, com o suffixo «mente»). Do uma maneira rural.

† **RURICOLA**, *adj.* Quo vive nos campos.

RUSCO, *s. m.* (Do latim *ruscus*). Herba medicinal. Vid. Gilbarbeira.

† **RUSPONE**, *s. m.* Moeda de ouro da Toscana.

RUSSILHO, *adj.* (Do latim *russeolus*). Côr ruça; mesclada de côr de rosa.

1.) **RUSSO**, *adj.* Da Russia ou de seus habitantes.

— *S. m.* O natural da Russia.

2.) **RUSSO**, *adj.* Vid. Ruço. — «Acedou deste pensamento aos braços que Selvião lhe dava: viu-so pegado com a ponte, o D. Duardos no meio della, aperebido de justa: e querendo tomar a lança, viu vir contra si uma donzella em cima de um palafrem russo, com um escudo nas mãos, dizendo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.

«Antro outra gento, que veio ter á praia, veio o gran-turco, acompanhado de poucos nobres, em cima d'um cavallo russo pombo, a barba branca tão crescida e grande, que lhe dava pola cinta, e como fosse carregado nos dias, e tivesse muita pessoa, parecia merecedor do senhorio, que possui que este bem tem quem a natureza dotou de perfeições corporaes; por que muitas vezes a pouca authoridade da pessoa dá pouco credito nas obras, inda que sejam boas.» Ibidem, cap. 96.

RUSTICAMENTE, *adv.* (De rustico, com o suffixo «mente»). Grosseiramente, de modo rustico.

RUSTICAR, *v. n.* (Do latim *rusticare*). Viver dias no campo, gozar, fazer vida de camponez.

RUSTICIDADE, *s. f.* (Do latim *rusticitatem*). Qualidade do rustico, de grosseiro.

— Grosseria, rudeza, aspereza do quo é rustico.

RUSTICO, *adj.* (Do latim *rusticus*). Pertonceto ao campo, camponez.

Passão-se dias, que não vejo o gado Perdido pela *rustica* montanha; E vivo á solidão tão costumado, Que entro na Aldea, como em terra estranha: Já me lembra não o jogo do cajado, Na carreira qualquer Pastor mo apanha: E se algum me pergunta a causa disto, Respondo que não sei; mas he por isto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 40.

Naõ de outra sorte rubido Podengo, Que seguindo fiel, o lisongeiro O *rustico* Saloio, que á Cidade Vem, de seus Campos, a vender os frutos, So ao pé d'alguma esquina se demora.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOFF, cant. 6.

— Toseo, grosseiro.

Quando Pão que os amados passos seguo Alli chegado, toma (em fogo ardendo)

O sonoro *rustico* instrumento, Cantando nelle os versos que se seguem.

CORTE REAL; NAUFRAOIO DE SBFULVEDA, cant. 10.

Tem-so feito entre nós tanta mudança, Que Portugal tão *rustico* algum dia Já nas Naçoens estranhas se avalia Por alumno fiel da douta França.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 103 (ediç. de 1787).

Que faz amar delicias innocentes De hum domicilio *rustico*, que excede Da Razão na balança, em preço o fasto Dos Palacios dos Reis; d'alta Palmira De Menfis, e de Roma a gloria infausta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: Inurbano, descortez.

— *Ordem rustica*; a mais simples de todas o a mais livre de adornos.

— *S. m.* Camponez, homem do campo.

— «De longo se verá o affecto não monos do que se divisa o Parnasso com os dois eumes baptisados na Aganipe. Aceitem estas expressões correntes e claras como a agua que o rustico offereceu a Xerxes, em signal do que daria mais se tivesse.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Brane, pag. 54.

Arrancados da brenha, os Gallos Divos Crêras: e lá do cõlmo das malhadas, Star provocando os seus ao morticinio. Tanta audacia lavrava, nesses *rusticos*!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

RUSTIQUEZ, ou **RUSTIQUEZA**. Vid. Rusticidade.

RUTACEAS, *s. f. plur.* Termo de botânica. Familia do plantas dicotyledoneas, dotadas de propriedades medicinaes.

† **RUTENIO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Novo metal deseoberto no osmiureto de iridium.

† **RUTHE**, *s. m.* Medida de extensão do Hanover.

RUTHILE, ou **RUTILA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Oxydo do titano, de côr avermolhada, e que risca o vidro o ás vezes o quartzo.

RUTILANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. do Rutilar). Que rutila, e resplandeco, brilhante.

Vimos a parte menos *rutilante*, E, por falta do estrellas menos bella, Do polo fixo, onde inda se não sabo Que outra terra comece, ou mar acabe.

CAM., LUS., cant. 5, est. 14.

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

Do Monumento augusto em torno vejo Tres respeitaveis magestosos Vultos; Hum veneravel Ancião co'a frento Lisa, e serena, os olhos elevados Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*, Crê que habitados são, quo a argentea Lua

He como a Terra povoada, e cheia
De semoventes animados Seres.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

RUTILAR, v. n. (Do latim *rutilare*).
Luzir, resplandecer, brilhar.

Da Lua os claros raios *rutilavam*
Pelas argentéas ondas neptuninas:
As estrellas os céos acompanhavam,
Qual campo revestido de boninas;
Os furiosos ventos repousavam
Pelas covas escuras, peregrinas;
Porem da armada a gente vigiava
Como por longo tempo costumava.

CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

— V. n. — Os olhos rutilavam cham-
mas.

RUTILE. Vid. Ruthile.

RUTILINA, s. f. Termo de chimica.
Substancia rubra, produzida pela acção
do acido sulfurico sobre a salicina.

† **RUTILITA, s. f.** Termo de minera-
logia. Variedade de granada ou silico-ti-
tanato de cal.

RUTILO, adj. (Do latim *rutilus*). Ruti-
lante, côr de ouro, resplandecente.

RUTINA. Vid. Rotina.

RUTO, s. m. ant. (Do francez *route*).
Rota, viagem, estrada.

RUTURA. Vid. Rotura.

RUVINHOSO, adj. Carcomido, carun-
choso.

RUXOXÓ, s. m. Voz onomatopica, for-
mada do som, com que se enxotam aves.
— Termo popular. Reprehensão aspe-
ra, exprobração.

† **RYDER, s. m.** Moeda de ouro da
Hollanda, que vale 119 reales e 4 mara-
vedis, ou 5\$600 reis.

RYPTICO, adj. Termo de medicina.
Diz-se dos medicamentos proprios para
alimpar e purificar os humores viscosos,
e corruptos.

RYTHMA. Vid. Rima.

RYTHMO. Vid. Rhythmo.





s. m. Decima nona letra do alphabeto e decima quinta das consoantes.

Um S grande; um s pequeno. Um S de caixa alta; um s de caixa baixa.

— No alphabeto physiologico o s é uma spirante dental aspera, quando tem o som que lhe damos no começo das palavras como: *se, santo*; e uma spirante dental branda quando tem o som que lhe damos entre vogaes: *casa, peso*.

— S é abreviatura de santo, seu; S. S., sua santidade, Santissimo Sacramento. — S., somma. — S., soffrivel, sufficiente. — «S he letra semiuogal, e mais assouio que letra, segundo disia Marco Messala. D'onde vco, que a figura della denotarão, como hũa cobra enroscada, por parecer mais pronunciação de cobra, que de homens.» Duarte Nunes de Leão, Orthographia da lingua portugueza. — «O Grego o nomea (o s) Sigma, e o Hebreo, Samech, ou Sin, porque tem duas formas de S, o com alguma differença em elles; porque o S. que ehamam Samech he de prolaçã aguda, e o S, que chamam Sin, quando tẽ ponto ã a cabeça direyta, val por S crasso, e quando na esquerda, nã se differença do S, Samech.» Franco Barreto, Orthographia, pag. 160.

SA, adj. f. poss. ant. Sua.

— Encontra-se este pronome no singular e no plural com muita frequencia já, desde os principios da nossa monarchia até ao soeculo vx. Á imitação dos romanos, que primeiramente disseram *sa* o *sas*, e depois *sua* o *suas*, assim dizemos nós *sa* ou *sas herdades*, e hoje *sua* ou *suas herdades*.

SÃA, s. f. Termo antiquado. Som, voz, estrondo.

— Chamada. — *Capitulo per sãa de campãa tanjudã.*

— Fôrma feminina de São.

SÃAMENTE, ou SÃAMENTE, adv. (De são, com o suffixo «mente»). De um modo são.

SAAMOUNA, s. f. Grande arvore das Indias occidentaes, de cujo fructo em fôrma de ervilhas vermelhas se extrahê um succo medicinal.

SAAR, v. a. (Do latim *sanare*, tirado o *n*). Termo antiquado. Sarar.

SABADEADOR, A, adj. Que guarda os sabbados, á imitação dos judeus.

— Substantivamente: *Um sabadeador.*

SABADEAR, v. n. Guardar o sabbado, á nossa imitação, que guardamos o domingo. — *Os judeus sabadeam.* Vid. *Sabatizar*.

SABADILLIA, ou SABADILLINA, s. f. Termo do chimica. Baso salificavel organica que existo na cevadinha. A *sabadillia* é *crystallisavel* om prismas assás grossos, soluveis no alcool, ether e agua fervente: torna verde o xaropo de violetas, funde a um calor de 200 graus contigrados, e fôrma com muitos acidos saes suseptiveis de *crystallisação*.

SABADO, ou SABBADO, s. m. (Do latim *sabbatum*). O dia da semana posterior á sexta-feira, e anterior ao domingo, que era guardado pelos judeus, e no qual se abstinham do toda a sorte de trabalho. — «Na tereira parto desta Chronica fica dito como Afonso dalbuquerque despachou Dormuz o embaixador do xequo Ismael, e em sua companhia Fernam gomez de lemos com embaixada, os quaes partiram em companhia de Habraim Benati capitam da cidade do Trager hum sabbado, cinco dias de Maio do anno do Senhor de M.D.xv.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 9. — «E porque o embaixador adoeceo aquy de hum inchaço nos peitos, foy acõsollhado quo não passasse adiante até não ser saõ dello, pelo quo assentou cõ alguns dos seus de so yr eurar a huma grande enfermãria que estava daly doze legoas

adiante em hum pagode por nomo *Tinagoogo*, que quer dizer, deos de mil deoses, para onde partio logo, o chegou lá hum sabbado já quasi noito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 158. — «Preparado pois tudo o que nos importava, o despedidos dos Portugueses mereadores, que om Lara ficarão: com huma cõpanhia, que já nos ostava esperando, que seria de quatrocentos homens, entro a gente de pè, e de caualo, nos partimos hum Sabbado pela menhaã, o qual gastamos quasi todo em porfias.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «Aqui pescamos excellente peixo para o jantar, e de tardo para a noute, por sor sabbado. Todo o peixe n'este sitio é delicado: pescadas, tucanaris o trairas.» Bispo do Grão Pará, *Memórias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 179.

— *Repouso, descanso.* — *O sabbado eterno dos predestinados no céo.*

— *Dã-se tambem este nomo ao sottomo dia, em que se fazem honras e exequias aos defuntos, alludindo indubitavelmente ao descanso, e refrigerio, que esperavam conseguir pelas orações, e sacrificios que então se mandavam celebrar. D'aqui fazer o sabbado, por fazer as exequias a um defunto no dia setimo.* — «Mando para o meu sabado vinte livras.» *Doc. ant.*

— *Jejuar aos domingos, ou sabbados; abster-so do carne n'estes dias.* — «E ainda neste era cousa execravel o jejuar, so fallamos dos principios da igreja Oriental. Tanto assim que S. Ignacio disse, que so alguẽm jejuasse aos Domingos ou sabbados, excepto o da Semãna Santa, este tal era matador de Christo: *Siquis Dominicam diem, aut sabbatum (uno excepto) jejunarit, hic Christi interfectorest*: isto he (como explica o P. Azor) protesta, ou pareceo quorer dar a ontender com o penoso e triste da abstinencia,

que Christo de tal modo morreo à sexta feira, que não ficou livre de tormentos ao sabbado, e da mesma morte ao Domingo.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 7.

— *Santificar o dia do sabbado*; guardal-o; diz-se da lei judaica, em que Deus tinha santificado o sabbado, e os judeus eram obrigados a guardar. — «E por tanto benzeo e santificou o dia do sabbado. Mas a nos he posto este mesmo precepto em outra forma de palauras, que são estas. Guardaras os Domingos e festas, quo a santa madre Igreja Catholica manda guardar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Nem sabbado sem sol, nem moça sem amor.

— Sabbado á noute, Maria dá-me a roca.

— Quem quizer mulher formosa, ao sabbado a escolhá, não ao domingo na voda.

SABAGAGI, *s. m.* Termo da Ásia. Lençaria assim denominada, feita de algodão.

† SABAITA, *adj. e s.* Termo de historia religiosa. Diz-se algumas vezes por sabeu, adorador dos astros.

† SABAL, *s. m.* Termo do botanica. Genero de palmeiras. O sabal é a menor de todas as palmeiras.

† SABALINEO, *A, adj.* Que se assemelha ao sabal.

— *S. f. plur.* Termo de botanica. Tribu da familia da ordem das palmeiras que tem por typo o genero *sabal*.

SABÃO, *s. m.* Massa ou pasta, resultante da mistura de azeite ou de outra gordura, cozida em decoada alcalina de cal o cinzas, que contonham alcali vegetal, e se denomina sabão *molle*, quando tem esta preparação.

— Sabão *duro*, ou *de pedra*; diz-se aquelle quo é preparado com cinzas ou barrilha que contonham alcali mineral ou sodá. O seu uso é lavar roupa, lavar cara, fazer a barba, etc.

— Um fructo do Brazil, que nasce em cachos pelos vallados; tem uma cor amarella pela parto externa, e na casca um succo, que faz escuma á maneira do sabão; caroço negro.

— LOC. POPULAR: *Dar um sabão a alguém*; reprehendel-o.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ensaboar a cabeça do asno, perda de sabão.

SABASTO, *s. m.* Vid. Savastro.

SABASTRO, *s. m.* Vid. Sebasto, e Savastro.

† SABAT, ou SABATH, *s. m.* Termo do chronologia. Undeeimo mez do anno hebraico: corresponde ao mez de janeiro.

SABATADOS, *s. m. plur.* Dou-so este nome, na Hespanha, a certos hereges, sequazes dos Waldenses ou Pobres de Lugduno, não por allusão ao *sabbado* mas sim ao *sabbato*, quo era calçado dos pés

ou fossem sócos ou sapatos. E como o seu distinctivo era certo signal a modo de corôa, que imprimiam a ferro no couro do dito calçado, d'aqui se lhes originou o nome. No Concilio de Tarragona de 1242, o já nas Constituições de D. Pedro I, rei de Aragão de 1197, so faz menção d'estes sabbatados.

SABATICO, *A, adj.* Que é concernente ao sabbado.

— *Anno sabbatico*; dizia-se entre os judeus o de cada setimo anno, por ser o anno do repouso das terras.

— Termo de geographia. *Ribeira sabbatica*; ribeira da Palestina septentrional que deixava de correr cada setimo dia da semana.

SABATINA, *s. f.* Pequena these de controversia que os estudantes de philosophia sustentavam no meio do primeiro anno do seu curso. — *Sustentar uma sabbatina*.

— Exercicio academico feito aos sabbados; em quo uns perguntam e outros respondem sobre as lições de toda a semana, o talvez sobre alguma questã de mais. Ha outro exercicio sobre as questões de todo o mez, e é chamado *sabbatina mensal*.

— Reza do officio divino, propria do sabbado.

SABATINO, *A, adj.* Quo pertence ao sabbado.

— Termo do historia religiosa. *Bulla sabbatina*; bulla que contém os privilegios do escapulario concedidos a Simão Stock e que promete todos os sabbados livrar uma alma do purgatorio. Era assim chamada por ser este setimo anno; assim como o setimo dia da semana, consagrado ao descaço.

SABATISMO, *s. m.* Observação do sabbado. — *Não faltar nunca ao sabbatismo*.

SABATIZAR, *v. a.* (Do latim *sabbatizare*). Celebrar o sabbado. *Os judeus sabbatizam regularmente*. Vid. Sabadear.

† SABAZIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da ordem das synanthereas.

SABBAOTH. Termo de philologia. Vocabulo hebraico empregado n'esta locução: *Deus sabbaoth*; Deus dos exercitos. — *Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus sabbaoth*.

SABBATARIO, *A, adj. e s.* Nome dado aos judeus por observarem o sabbado. — *Os sabbatarios*. — *O povo sabbatario*.

— Membro de uma seita de anabaptistas, que observa escrupulosamente o sabbado.

SABBATISMO, *s. m.* (Do latim *sabbatismus*). Vid. Sabbatismo.

SABECHÃO. Vid. Sabichão.

SABECHOSO, *A, adj.* Vid. Sabichoso.

SABEDOR, *A, adj. e s.* Que sabe e tem notícia de alguém, ou de alguma cousa. — «E dizemos ainda que esta Excepção he de tam grande força e poderio, que se o Juiz for sabedor, que o Autor he publico

oscommungado, deve-o lançar da demanda, ainda quo pella outra parte lhe nam seja requerido.» Ordenações Affonsinas, liv. 3, tit. 56, § 3. — «Porque disserom os sabedores, que compilarom as Leys Imperiaes, que nom deve nascer aazo de injuria da Ley, ou contrauto, donde nasce o Direito.» Idem, liv. 4, tit. 9, § 5. — «Ca se o assi nom nomear por autor, ainda quo lhe a cousa seja vencida, nom lhe será elle despois theudo de lha compoer, nom embargante que esse, de que o demandado ouyo essa cousa, fosse certo e sabedor como lhe era feita demanda sobre ella em juizo.» Idem, tit. 59, § 2. — «E em todo caso, hondo o vendedor prometeo ao comprador a lhe compoer a cousa vendida, se lhe fosse vencida, será theudo a lha compoer, ainda que o comprador ao tempo da compra fosse sabedor que era alhea, e nom do vendedor: o bem assi hondo ambos, assi o comprador, como o vendedor sabiam a cousa seer alhea, e nom do vendedor.» Ibidem, § 11. — «E fingindo quo o negocio se começara sem el Rei, nem elle serem disso sabedores, deu sua fe a Rui daraujo, e o tomou em sua guarda, ficando por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, por nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito os nossos.» Damião de Goes, Chronica D. Manuel, part. 3, cap: 2.

Embora impregue *sabedoras* artes
O piloto infeliz; que hão de imputar-lhe,
Hão de fazer-lhe das desgraças — crimes.

GARRETT, CATÃO, act. 2, se. 1.

— Sabio, prudente. — «E assi deve todo esto ficar em alvidro do Julgador; e poderá esto acontecer antro taes pessoas, e sobre tal cousa, que poderiam abastar pera o que dito he ao dito forçado dous, ou tres dias, o poderá acontecer antre taes pessoas; e sobre taes cousas, que nom abastarom pera ello dous mezes; e por tanto disserom os Sabedores, que esto deve ficar em alvidro do Julgador, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 65, § 8.

Os mais dos governadores,
que ha India foram mandados,
vij mortos, ou accusados,
caualheiros, *sabedores*
non vij destas escapados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Tem-se ello por *sabedor*,
é discreto, e letras tem;
mas para o que eu alego,
afirma, approva, sustem
que o amor se pinta bem
menino, co'arco, e cego.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

SABEDORIA, *s. f.* Sciencia, saber, doutrina, prudencia. — «E era razão que assim o parecesse, posto que o não fosse,

por ser obra das mãos daquella gram sabedoria infante Melia; que alli pousou alguns annos no tempo d'el-rei Armato de Persia seu irmão, segundo que na chronica mais largo se conta.» Fraciseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 49.

— «Aqui vereis a providencia e sabedoria de Urganda, cuja foi esta ilha, a quem não doveis pouco; pois com seu saber fez immortaes vossos feitos. Por certo, disse Beroldo, muito se devo a olla polo que neste caso sentiu; porém deve-so mais a quem tamanhas cousas acaba, que de mim vos sei dizer, que sabendo que aquellas alimarias são mortas, lhe hei medo, e poria om duvida commettel-as, quanto mais quem estivesse ante sua ferocidade viva.» *Ibidem*, cap. 119. — «Por isso irmãos nesta alta sabedoria auemos de voar com freo de fee e humildade, mais pasmando e amando, que escodrinhando, porque não aconteça o que o Senhor nos ameaça, dizendo.» Frei Bartholomeu dos Martyros, *Catecismo da doutrina christã*.

— «Porque se desordenadamente, se amar, e estimar, ou busear qualquer destas cousas, inda que boas tambem saõ impedimento, pera a alteza da sabiduria, e perfeição, que fiea dita.» *Idem*, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10. — «Aquelle preelaro Doutor S. Dionysio Arcopagita chamou a theologia mystica sabiduria estulta, como si dixerá intellectua, alem do discurso, e juizo ordinario, e sobro o natural conhecimento. Em quanto a agua está fria, não saie de seu curso natural, mas posta em feruura ao fogo, e pullando a borbohões, não se contem dentro do si, e naõ cabendo em sua propria esphera, salta, e sobe acima.» *Ibidem*, cap. 12.

Que rasgos de immortal *sabedoria*
Quiz impressos deixar do Eterno a dextra
Nestes do ar plumosos habitantes!
Quanto mo assombra o carinhoso affecto,
Com que os filhos nutris, mimosas aves!
No berço os defendeis, velais no berço.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 3.

— A sabedoria *incarnada*; o Verbo Eterno.

— A sabedoria *infinita*; Deus, o Verbo Divino.

— Sabedoria *da carne, do mundo*; diz-se em opposição á verdadeira, e boa das cousas da vida eterna, e boa moral.

— *Ter sabedoria d'alguma cousa*; ter conhecimento d'ella, *sabel-a*. — «E se acontecesse, que o devedor ouvesse pagada a divida ao credor com a creença, ante que nós delles ouvessemos sabedoria, ou ante que fosse feita por nossa parte a demanda ao dito devedor, e credor sobre a dita razom.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 19, § 1.

— *O livro da sabedoria*; um dos que compõe o Antigo Testamento.

— *Sem sabedoria d'el-rei*; sem elle o saber.

— *Mercurio, senhor de muitas sabedorias*.

Eu sam Mercurio, senhor
De muitas *sabedorias*,
E das moedas reitor,
E deos das mercadorias:
N'estes tenho meu vigor.

GIL VICENTE, *AUTO DA FEIRA*.

— *SYN.*: Sabedoria, *sciencia*.

Sabedoria corresponde ao vocabulo latino *sapientia*, oriundo de *sapio*; *sciencia* é palavra latina, oriunda de *scio*. A primeira tem significação mais extensa e complexa que a segunda.

Sabedoria é o conhecimento intellectual das cousas divinas e humanas, é a razão perfeita, como disse Cicero. *Sciencia* é a noticia ou conhecimento das cousas humanas.

A sabedoria é uma qualidade que se considera inherente ao homem, abrange o saber e o obrar segundo a recta razão; a *sciencia* sómente diz respeito á parte especulativa, e póde considerar-se independente do homem; e n'oste sentido a definem os escriptores modernos, uma serie de verdades discursivas, que não alcança por si só o senso commum. A geometria, a mathematica, a astronomia, etc., são *sciencias*, porém não podem ser denominadas sabedorias.

SABEDORMENTE, *adv.* (Do *sabedor*, e o suffixo «mente»). Termo antiquado. Polida e sabiamente.

— Elegantemente.

— Sabendo aquillo de que se trata.

SABEISMO, *s. m.* Vid. *Sabismo*.

† **SABELLIANISMO**, *s. m.* Doutrina anti-trinitaria prégada no seculo III por Sabellio, que ensinava que não ha em Deus senão uma unica pessoa, que é o Padre, do qual o Filho e o Espirito Santo são attributos, emanações ou operações, e não pessoas subsistentes.

SABELLIANO, *A, adj.* Conforme á doutrina de Sabellio.

— Substantivamente: Pessoa que professa o *sabellianismo*.

SABENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Sabedoria. — «E isto por conselho e sabença de Nosso Senhor.» *Eluc.*, de Viterbo.

SABENDAS. Adverbio antiquado usado n'esta locução: *A sabendas*; de proposito, acinte, com conhecimento e noticia.

— «O segundo caso he, se o Padro cintoamente ouvesse juntamento carnal com a molher, ou barregaã de seu filho, que ouve theuda em algum tempo por sua manceba; e bem assy so a Madre a *sabendas* ouve ajuntamento carnal com o marido, ou barregaão de sua filha, que em algum tempo ouve theuda por manceba.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 100.

SABENTE. — *Façam-nol-o sabente*; nol-o façam saber. — «E visto por Nós o di-

to Artigo com a reposta a elle dada, declarando ácerca dello Dizemos, e Mandamos, que a Hordenaçom antiiguamonto feita, per que he defeso aos Concehõs, que nom ponham préstemo a algum, quo se guarde, e tenha ao diante; e se alguem quiser poer prestemo, façam-no-lo sabente, declarando a razom em que se fundam ao poer, e com Nossa autoridade o ponham, e d'outra guisa nom.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 64, § 2.

SABEO, *A, adj.* e *s.* Perteneente á cidade de Sabá, capital da Arabia Feliz, e que abunda muito em ineonsos, e outras especies odoríferas.

— *Lagrima sabea*; o incenso distillado do golpe da arvore que o produz.

— *Lagrima sabea*; o que distilla o eajueiro.

1.) **SABER**, *v. a.* (Do latim *sapere*). Ter noticia, ter conhecimento do alguna cousa.

O sabio diz senhor, se desejaes
Sabor aquella nobro antiga historia
Justo he quo de taes homens, tão leaes
Ficasse etorna, o viua tal memoria
E quo destes varões aqui *saibaes*
Os feitos que merecem fama, e gloria,
Pera 'exemplo daquelles cujos peitos
Se offerecem a grandes e altos feitos.

CORTE REAL, *NAUFRAGIO DE SEPULVEDA*, cant. 13.

— «Outro sy mandamos aos nossos Meirinhos, e Corregedores, que enqueiraõ, e saibaõ pela guisa quo o fazem, e comprem aquello, que lhes per nós he mandado, pera lhes darem a pena sobredita, se acharem que o nom guardaõ, ou em ello forem negridentes; e nos façaõ sabor o que sobre todo obrarom, e fezerom, sob pena dos Offeios.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 4, § 7. — «E morando elles ambos em desvairadas Comarcas, entom lhe poderá seer feita a dita demanda ataa vinte annos compridos, e contados como suso dito he; e hindo essa eousa ao possuidor sem titulo algum, avendo ácerca della maa fé, porque sabia bem que nom era sua de direito, nem lhe pertocencia.» *Ibidem*, tit. 49, § 3.

Ser. Consciencia digo eu,
Que vos leva ao paraizo.
Bran. Não *sabemos* nós qu'he isso;
Dae-o ó decho por seu,
Que ja não he tempo disso.

GIL VICENTE, *AUTO DA FEIRA*.

Leon. Nõ mais ceremonias agora;
Abraçae Inoz Peroira
Por mulher e por parocira.

Pero. Ah, eu m'empacho ma ora
Quanto a dizer abraçar:
Depois que a eu usar
Entonces poderá ser.

Inez. Não lhe quero mais *saber*;
Ja me quero contentar.

IDEM, *FARÇAS*.

Por vida vossa, zombais?
Quem ho? quereis-mo dizer?

Não o haveis vós de *saber*,
Bofé se me não peitaes.
CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

Porque? Porque me dizeis
Que só de meu parecer
Vos precede o que *sabeis*.
He verdade.

IDEM, SELEUCO.

Sabia o de casa a manha,
Sabia os passos, fugiu,
O Ratinho da montanha
Aos pees em pressa tamanha
O coração lhe cahio.

SÁ DE MIRANDA, CARTA A NEM DE SÁ.

— «Nem o sei, nem cuido que ningum o sabe, disse o outro; porem creio quo deve ser mui perto, polo quo aquelle homem me disse; e tambem porque inda hojo foram as batalhas do cavalleiro do Salvago, e não podera ser aqui trazido de mui longe em tão pequeno espaço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 40. — «O cavalleiro poz logo o ponto em outra parte, e polas mais satisfazer todas, sem escandalo de nenhuma, tomava um dia pera conversar cada uma, o parecee quo ou lhes parecee tão bem, ou suas palavras eram doces, ou ellas tão pouco discretas, que, antes quo chegasse ao castello d'Almourol, todas iam arrependidas do que perderam, sem uma poder ser testemunha d'outra: assim sabia furtar as horas a tempo, quo pera tudo tinha lugar.» *Ibidem*, cap. 125. — «E sabei que ha muytos, com quem o temor d'estas cousas pode mais que a memoria das eternas: e nam he mau, quando nam acodem logo aos outros remedios, trazel-os per este ao caminho da penitencia.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11. — «Estes dous capitães mandava elRey quo fossem descobrir toda a terra do cabo de Boa Esperança te Çofala, o parte daquellas ilhas, ver se achauão noua de Francisco d'Albuquerque, e Pero de Mendoga quo sabião serem desaparecidos naquella paragem, segundo escrevemos.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 6. — «Sobre tudo que no porto se encarregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariava ao que lho prometera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque ora já tempo de se partir.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 59. — «Poroin se nisso com alguma maginação errada alguma cousa entendestes, sabei que minha vontade o verdadeiro dosejo ho esquecerme de tudo, e assi volo perdoar, como so as culpas disso fossem seruiços e merecimentos. Pollo qual com toda efficaia quo posso, o mais no que deuo, vos rogo muyto, que posposto tudo queirais ser conforme eonigo, pois mo Deos fez,

e doyxou por herdeyro desta coroa de Portugal.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 37.

Mas em quanto trabalha nesta entrada
A profana bombarda horrenda e fera,
Eu lá a Madrafabat faço a jornada
Onde a frota infiel *sei* quo me espera.
Esta estando ja assaz bem preparada
Do que a sua tenção necessario era,
Não quer alli deter-se mais hum'hora,
Pois tem o mar e o vento brando agora.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CIRCO DE DIU, cant. 20, est. 14.

— «Andava n'este tempo D. Fernando de Castro doente de febres, e sabendo quo so esperava por hum grande assalto, mandou-se levar pera o baluarte S. Joã, sem o Capitaõ lho poder defender, porque desejava do se não bulir até cobrar mais alento.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 9.

— Conhecer. — «Em a qual deve seer perguntado primeiramente, se aquelle, que fez a doaçom, se a fez per algum enduzimento, arte, ou ongano, ou medo, prema, ou prisom, ou algum outro conluio, e so lho praz, quo a dita doaçom assy per elle feita seja per Nós aprovada, e confirmada: o bem assi devem seer perguntados seus vizinhos, que ham razom de saberem como a dita doaçom foi feita.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 68.

Não posso escutar, quo vou campear,
E se lhe tardar, bem *sabes* tu isto
Em que pôde parar;
Porque este bolção não tem cerradouros.

GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

Veja-t'eu, crua, amar quem te desame,
Porque *sabias* que cousa he ser amada
De quem tanto aborreces e desprezas.
Veja-t'eu ser ainda desprezada
De quem tu mais desejas que te ame,
Porque sintas em ti tuas cruzas,
Sintas tuas durezas,
E quanto pôde o seu cruel effeito
N'hum coração sujeito.

CANÇÕES, EGLOGA 4.

— «Se isto puder levar ávante, não quero mais preço, quo o contentamento, e que deste so deve tambem contontar, quando a houvesse de mim; porém que lhe peço, quo me mostre por qual daquollas se combate, e me diga seu nome pera saber o quo ganhei.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 123. — «Quando parem deytãose de huma ilharga, e não se pode saber nos primeiros tres dias, so pario macho, ou femea, por que o que nouamente nasce, vem metido dentro em hum folle, ou bexiga, daqui precedeo affirmarem alguns Authores quo o Camello nasceia imperfeito, e que depois se hia perfeçoado.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17. — «Estas naos mandou el Rei aparelhar de totalas cousas necessa-

rias a feito de guerra, porque ja sabia que hauiaõ de ter disso necessidade pelos negocios, que aconteceraõ a Vasquo da Gama, assi na India, como na costa da Etiopia, na qual hiam mil, o quinhentos soldados.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 54. — «Ou como o malevolo Semei, que se naõ dava hum passo fóra de Jerusalem, era porque sabia que em sabindo haviaõ de matallo.» Padro Manoel Bernardes, *Exercicios espirituas*, pag. 413. — «Quereis saber quem eu sou? Lê, Pelagio, o que escreveu ahi Theodemiro. Diz-lhe depois qual é o mou nome.» E, tirando da escarella uma tira de pergaminho dobrada, abriua e entregou-a a Pelagio.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 13.

Não... nem tu *sabes* inda quantos crimes
Tens que lavar no sangue do malvado!

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— Saber *viver*; sabor portar-se com prudencia inoffensiva, grangear a todos para seu proveito.

— *Vir a saber-se*; ser notorio, vir á noticia.

— *Não saber mais nada*; ter conhecimento só de uma certa cousa.

Porque o filho do lavrador
Casa lí com lavradora,
E nunca *sabem* mais nada,
E o filho do broslador
Casa com a brosladora:
Isto per lei ordenada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Não saber agradecer seruiços*; não se importar com a gratidão, portar-se ingrato. — «Falam as boas obras por quem as faz, e desfazem as más opiniões de lingoas danosas. Muyto pouca força tem as boas obras e seruiços quando sam feitos a quem os nam sabe agradecer.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 44 (ediç. 1872).

— *Saber o pouco que sei, não está na minha mão*. — «Não está na minha mão, minha senhora, saber o pouco que sey. Por isso não esteve nella ser tão seriozo neste papel como mandastes. Deos vos guarde muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 30.

— *Não saber dizer alguma cousa*; ignorar-a. — «Não deyxé V. A. do erer, ainda que eu lho não saiba diser, que lhe sou infinitamente obrigado, e que os seus nimos me farão lembrar sempre do que devo ser por toda a minha vida.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, livro 2, n.º 91.

— *Saber muito de qualquer sciencia*; ter bastante conhecimento d'ella. — «Respondeo o Medico. Sim Senhor, V. Ex.^a para Duque sabe muito de Medicina, porém para Medico he certo que não sabe

V. Ex.^a o que diz.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 38.

— Não se saber quem é; ignorar-se quem é. — «E que direy das innumeras unhas, que se toléraõ na grande Cidade de Lisboa! Envergonhala-hemos com Cidades muito mayores, que ha na China, nas quaes ha tão grande vigilancia nisto de unhas de gente vadia, que de nenhuma maneira escapa pessoa viva, de que se não saiba quem he, o que trata, e de que vive, para evitar roubos, e outras desordens, de que saõ autores os ociosos, e vagamundos em grandes Republicas.» Arte de furtar, cap. 56.

— Fazer saber a alguém alguma cousa; participar-lhe alguma cousa. — «Alem destas pessoas que Affonso d'Albuquerque despachou pera fóra, despois que tomou a cidade, mandou tambem hum caualleiro per nomo Gaspar Chanoca a el Rey de Narsinga, fazendo-lhe saber como tomara aquella cidade, com offertas que fazondõ elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os seus portos do mar és apertaria de maneira para totalmente os lançarem da India.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 3. — «Porém em Dabul duas, que ali achou o Capitão da Cidade, não quiz fazer entrega dellas, sem primeiro o fazer saber ao Hidalção, cuja a terra era.» Ibidem, liv. 8, cap. 6.

— Saber-se uma verdade; divulgar-se, ter-se noticia d'ella.

Falaris, Tamorlão, Mezencio, Nero, Que tanto humano sangue derramastes, Vós os dous Dionizios, que co'o fero Nome só, a Siracusa amedrontastes, E os mais de que tratar aqui não quero, Que o mundo com cruzezas espantastes, Dizei, porque se saiba esta verdade, Quão pouco vos durou a magestado.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 2.

— Saber linguas; ter conhecimento d'ellas, não as ignorar. — «E assi enuiuou dizer a el Rey outras cousas como homem muy prudente, e pera começo da Christandade muy necessarias, antre as quaes foy, que elle lho pedia por mercee, que certos moços pequenos de seu Reyno, que lhe mandava, lhos mandasse logo fazer Christãos, e ensinar a lor e escrucer, e aprenderem muyto bem as cousas do nossa Fé, pera que estes em tornando em seu Reyno, por saberem ambas as linguas, e costumes que saberiam, poderiam a Deos e a elle muyto servir, e aproueytar a todos de seu Reyno.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 156.

— Não saber o que se faz; não estar disposto a ordenar bem as cousas. — «Alguns foraõ de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, e destes foy Dona Leonor, que disse a seu marido que nas armas estava todo o sou remedio, que lhe pedia por amor de Deos que tal não

fizesse. Mas como Manoel de Sousa de Sepulveda não hia já em si, tomou as armas, em que entravaõ quatro espingardas, e as entregou ao Rey, do que elle teve pouca culpa, porque já não sabia o que fazia, e toda foy dos que lhe consentiraõ entregallas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22.

— Saber-se pelos discursos dos céos os eclipses do sol e da lua; conhecerem-se por elles. — «Verdade he que se acham alguma por acerte que tem alguma noticia dos discursos dos céos, por onde sabem os eclipses do sol e da lua. Mas estes se ho sabem por algumas escripturas que se acham antrelles, insinam no a algum ou alguns em particular, mas nam ha disto escolas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 17.

— Saber pedir conselho; ter conhecimento para o dar. — «Pois por certo que aquelle que deseja bons conselhos, já parece que d'elles não necessita; porque é tão grande prudencia pedir conselho, que do homem que o sabe pedir, crerei que nenhum lho fará falta.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Saber aquillo de que lhe não pedem conta; ter conhecimento d'aquillo de que lhe não pedem conta. — «A ninguem se póde com rasão pedir conta, do que não póde obrar; e ninguem a poderá dar boado que não quiz, ou soube fazer, tendo cargo de saber, e querer obrar, aquillo de que lhe não pedem conta.» Francisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes, pag. 47.

— A mulher deve saber honrar a quem seu marido honra. — «Saiba, todavia, a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra; e o homem honrado, que a ninguem deve dar azo que a sua mulher perea o respeito.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados, cap. 9.

— Figuradamente: Os olhos saberem responder. — «Que fóra do melindre de teu animo, se não deparasso e'um coração tão delicado! Esses olhos tão eloquentes, e tão bem comprehendidos, quães, a não ser os meus, saberião responder-lhes? Dá-o por impossivel! Amar? só nós ambos o sabemos: e de mágoa morreriamos um e outro, se diferente empenho sorteassem nossas almas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Mulher que sabe escrever; mulher que tem conhecimento da linguagem escripta, porque a põe em pratica. — «Não m'ò tinham ditto assim; se porôm vessa ultima vontade é essa, será forçoso, Madama, conformar-se com olla; porque em fim de tudo, se me eazo com outra que tenha algum dinheiro, não acertarei e'una Mademoisella Suzanna e com a ventagem de mulhér que me saiba escrever, que é quanto eu lhe desejo.» Francisco Manoel

do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Saber parte de alguma cousa; ter noticia d'ella.

— Saber de cor; ter de memoria, lembrar-se.

— Ser sabio, e viver como elle.

Mas eu fallo, em despeito da vontade, Que anhéla do te ouvir. Uso é de Vêlhos.

Embéem-se na glória do que sabem,

Pôr-lhes, só o póde um Deos, atálho ás vozes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Tão bem me sabes o nome; tu não o ignoras. — «Já vos não ficareis sem ellas, disse elle, pois tão bem me sabeis o nome; e se quizerdes aguardar que mando pôr minhas armas, com esta lança que ongeitastes, vos castigarei; e quando a fortuna vos favorecer tanto, que fiqueis pera mais, faremos nossa batalha, e n'ella vos ensinarei com que cortezia se hão de tratar minhas cousas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 123.

— Saber fazer ouro de enxofre. — «Essa he a valentia desta arte, como a dos Alquimistas, que se gabaõ que sabem fazer ouro de enxofre: de gento vil faz fidalgos, porque aonde lúz o ouro, não ha vileza.» Arte de furtar, cap. 2.

— Saber fallar a lingua portugueza; ter d'ella conhecimento. — «Com elles veo hum Mouro chamado Faque Volay que sabia fallar a nossa lingua Portugueza, o qual fora criade em Moçambique, e peccados seus o leuaram aquella paragem, como a nós tambem os nossos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

— Saber viver mal; não saber viver com prudencia inoffensiva. — «Tove no Reino grandes inquietações nascidas da insolencia dos nobres, que sahinde da brandura del Rey D. Affonso, e dando na inteireza do filho, sabiaõ mal viver em tão desconformes estremos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Informar-se de alguma cousa. — «As pessoas de calidade que aqui matairão de que pude saber o nome afora Joam machado, foram George de magalhães, e João reiz pessoa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 17.

— Saber novas de alguém, ou de alguma cousa; ter novas d'alguem. — «A primeira cousa que dom Aluare fez depois de ser em Azamor foi mandar Aluare raphael, Aleaide mor da cidade com corenta, e cinco de cauallo saber novas de huns aduares que andanam aleuantados, o qual indo junto de Muguroz, que ho seis legoas de Azamor, enencontrou com huns mouros de cauallo, e por auer differenças entre os que Pero Raphael leuava consigo, elle depois de tude consultado se iriam buscar os Aduares, ou darião na-

quelles mouros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 30.

— *Saber a causa d'alguma cousa*; não a ignorar, ter conhecimento d'ella. — «Isto pos muito espanto aos embaixadores, que ainda ahi estauão que sabendo a causa, louuaram muito ho que Afonso dalbuquerque fazia, com tudo por intercessão de homens fidalgos os embaixadores del Rei de Narsinga, e de Cambaia, lhe pediram as vidas dos outros mestres, e pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 16.

— *Saber muito bem lér*; não ser alphabeto, ter conhecimento dos caracteres alphabeticos. — «Isso mesmo tem ja derramados per seus regnos muitos homens naturaes da terra de Christãos, que tem escolas, e ensinam a nossa sancta fe ao pouo, o assi tambem scolas de moças que ensina uma sua irmã que he molher bem de sesontã annos, e sabe muito bem ler, e em sua velhice aprendeo, que folgaria vossa Alteza do a ver o assim outras sabom ler, e todolos dias do mundo vam a Egreja a Missa encomendar-se a nosso Senhor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 3.

— *Sem ninguem o saber*; ignorando-o todos. — «Azarias como teuo esta certeza mandou secretamente humas taboas do mesmo molde, das que estauam na area do Testamento, as quaes no dia que sacrificou, meteo na area, o tomou as verdadeiras, que Deos dera a Mouses no monte Sinai, e as leuou consigo, sem o ninguem saber, se nam depois de ser em Ethiopia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.

— *Saber a lingua arabia*; ter conhecimento d'ella. — «Pelo que mandou a isso per algumas vezes e em diversos tempos homens que sabião a lingua Arabia entre os quaes foram, hum Afonso de paiua natural de Castelbranco, e Ioão pirez de Couilhã, os quaes despedio de Santarem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 58.

— *Sabeis de mim?*

A Rasão todos namora.

Sabeis de mim?

Por que não? senhora, sim.

Como? dizei, Mestre honrado.

Sois Rasão mate forçado

a que hemos de vir enfim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

— *Saiba-me d'isso*; informe-se a esse respeito.

— *Convém a saber*; isto é, quer dizer.

— «Despois que temos tratado das cousas que Doos manda crer, como se manifestou na declaração do Credo, e assi das que nos manda esperar, desejar, e

pedir, como tambem se declarou na oração do Pater noster: Conuem tratar agora do exercicio da charidade, conuem a saber das cousas que Deos nos manda fazer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «A primeira he, que ha de ser diligentemente examinada, conuem a saber que o peccador antes que venha aos pés do confessor, pense cuydadosamente em seus peccados, e escodrinhe os cantos de sua consciencia: pera o qual exame tanto mais tempo ha de contar, quanto mais tempo ha que se nam confessou.» Ibidem.

— *Ha tão pouco que saber em mim!* —

«Ha tam pouco que saber em mim, que a tudo respondo com o que vês: porque o nome, se elle declara o ser de quem o tem, a certeza mo deu; terra não a tenho, porque nenhuma nie consente; o que busco nesta, he o que mais desejo perder; e sommado isto, sou hum triste, e peregrino que busca a vida, que aborreço: porém se esta verdade só te não satisfaz, o meu nome he Lerenó.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

— *Faço saber*; formula de que os reis se servem para a publicação de uma carta de lei, de um alvará, etc. — «Dom Afonso pela graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve. A quantos esta Carta virem fazemos saber, que alguns Mercadores do Porto, e de Braga, e de Guimaraães, e de Viseu, e de Chavees, e d'outros Lugares se me querellaram, dizendo que recebiam grande agravação dos Juizes o Vereadores.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 1. — «E devemos fazer saber a nós, pera mandarmos proveer a esses bens, em guisa que aquelles, que os ouverem de herdar, nom recebaõ dapno.» Idem, tit. 15, § 1.

— *A saber*; isto é, quer dizer. — «Em tal caso deve e dito creador perder e pagar a nós todo aquello, que houver, a saber o principal, e erecença, que ouve do dito devedor, e a dita erecença deve ser descontada ao devedor do que ha de pagar, a saber, d'outro tanto como he o principal, que ja pagou ao credor.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 19, § 1. — «E esta demanda lhe poderá fazer attã dez annos compridos, e contados dès o primeiro dia, em que a dita cousa foi a poder do possuidor com titulo, e boa fé, e se ambos eram moradores em huma Comarca, a saber, o creador, e o possuidor.» Ibidem, tit. 49, § 3. — «E se o vendedor recusasse d'entregar primoiramente a cousa vendida ao comprador, duvidando d'aver delle o preço, e bem assy nom confiasse o comprador do vendedor, duvidande haver dello a cousa comprada, se lhe primoiramente pagasse o preço, em tal caso Mandamos quo seja a cousa vendida, e bem assi o dito preço todo socrestado em maaõ d'homem fiel, e qual entregue de todo faça as partes entregues, e conten-

tes, a saber, o vendedor do preço, e o comprador da cousa comprada.» Ibidem, tit. 60, § 20. — «E bem assi Dizemos dos Officiaes, que eom elle andarem, a saber, Meirinhos, Chancelleres, e Escripvaães, que assi andarem por tempo certo.» Ibidem, tit. 61, § 1. — «E qualquer que o contrario fezer, aja por pena, a saber, que o contrauto assi feito seja nenhum, o todo aquello, que o dito Official per bem delle assi receber e ouver, seja todo perdido pera a Coroa dos Nossos Regnos, por tal que a pena d'hum seja cixemplo aos outros.» Ibidem. — «Em tal caso deve-se a dita palavra logo entender, a saber, que haja esse forçado tam grande espaço pera cobrar, e aver a dita cousa, em que aguisadamente possa pera ello chamar seus parentes, e amigos.» Ibidem, tit. 65, § 8. — «Outro sy mandamos, que os Mecstres das Cavallarias das Hordens, e Priol do Hospital, o Commendad res, o Froires das ditas Hordens, que tenham cada hum delles cavallos aquelles que os nom teem, assinando-lhe tempo a quo os ajam e tenham, a saber ataa dia d'Omnium Sanctorum primeiro que vem; o mandamos, que aquelles que nom tiverem os ditos cavallos ataa o dito tempo, que se forem nossos vassallos, ou de cada hum dos sobreditos, que peream aquella conthia, que de nós ou delles ham por aquelle anno que os nom tiverem, e paguem a nos outro tanto, quanto som as conthias, que de nos teem os outros Cavalleiros nossos.» Idem, liv. 5, tit. 119, § 4.

— *V. n. Ter o sabor*. — *Esta comida sabe-me bem*. — *Este alimento sabe-me a cebola*.

— *Ando que não sei de mim*; ando mui distrahido com negocios e trabalhos.

— *Figuradamente*: Agradar.

zombe um homem, chegue ao cabo de lhe dizer — sois mui fea — contra elle em odio se atã; e chamar-lhe ella diabo sabe-lhe a elle a erarea.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Quem pouco sabe, azinha reza.

— Cuidar não é saber.

— Erro é igual, não sabendo responder, e sabendo perguntar.

— Não é muito que percas teu direito, não fazendo saber teu effeito.

— Per novas não penareis, far-se-hão velhas, sabel-as-lheis.

— Bem sabe csto, onde a bugia tem o rabo.

— O parvo sabe á sua custa.

— Todos querem saber, mas ninguem fazer.

— Segredos queres saber, busca-os no pezar, e no prazer.

— Mais vale saber, que haver.

— Nada duvida, quem nada sabe.
 — Ninguem se metta no que não sabe.
 — O bom saber é calar, até o tempo de fallar.
 — Para seu proveito cada um sabe.
 — Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.
 — Se queres saber quem é o villão, mette-lhe a vara na mão.
 — Quem não sabe, pergunta.
 — Sabe as pancadas ao vinte.
 — Sabem-n'o cães o gatos.
 — Sabe como sete paliteiros.
 — Sei isto como minhas mãos.
 — Não sabe qual é a sua mão direita.
 — Quem para si não sabe, não ponha escola.
 — Quem lêr, leia para saber; quem souber, saiba para obrar.
 — Quem não sabe do mal, não sabe do bem.
 — Quem não sabe soffrer, não sabo reger.
 — Quem de trinta não póde, de quarenta não sabe, e de cincoenta não tem, não póde, não sabe, nem tem.
 — Muito fallar, pouco saber.
 — Quem sabe da luta, luta, o quem não sabe da luta, labuta.
 — Quem me quer bom, diz-me o que sabe, dá-me o que tem.
 — Quem mais vive, mais sabe.
 — Grande saber é, não fallar o comer.
 — Mais se sabe por experiencia, quo por aprender.
 — Mais sabe o tolo no seu, que o sisudo no alheio.
 — Ondo ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.
 — Até as erianças sabem isto.
 — Onde entra beber, sae o saber.
 — So queres saber quanto valo um cruzado, busca-o enprestado.
 — Ventura to dê Deus, quo saber pouco te basta.
 — Perde-se o velho por não poder, e o moço por não saber.
 — Quem sabe dar, sabe tomar.
 — Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
 — Bem sabe o demo, eujo fragalho rompe.
 — O sisudo não ata o saber á estaca.
 — Não sabe o que tem.
 — Não sabe como governar, quem a todos quer contentar.
 — Não sabe dizer palavra.
 — Não sabe da missa metado.
 — O que não sabe o que ha-de saber, é bruto entre os homens; o que sabe mais do que ha mister, é homem entre os brutos; o que sabe tudo o que póde saber, é Deus entre os homens.
 2.) **SABER**, *s. m.* Sciencia, doutrina, o ter as partes do sabio. — «Nisto passou o dia; porque cada uma havia mister pera si outro dia. E tornando a despender na-

quellas eousas, o mais que delle fieava, se fez noite, a maior parte da qual gastaram em louvar o saber e descripção do Urganda; impedindo com esta pratica tanto o somno, que já quasi manhã entraram nolle.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

Arriaga quo tanger!
 ho cego que gram *saber*
 nos orgãos! e o Vaena!
 Badajoz! outros que a penna
 deixa agora descreuor.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vemos-lhe altos desojos,
 e propositos fundados,
 os espiritus apurados,
 grã *saber*, graça, despejos
 nos lugares despejados.

IBIDEM.

— «Foy el Rey daquy das Alcaçouas a Viana: vindo de la o mandou Ruy de Sousa auisar ao caminho como hya a elle hum Embaixador de Castolla, que so chamaua dom Alonso da Sylua, pessoa principal, e do muyto bom saber, irmão do Conde de Cifontes, e vinha bem aeompanhado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 205.

— *Homem de muito saber*; homem bastante erudito.

— *A paixão do saber*; a paixão do estudo, a paixão pelas letras.

Abre, piza, franquêa ignota estrada
 Co'a paixão do *Saber*, e os homens leva
 Da Verdade immortal ao Templo augusto,
 Que escondido não he, qual foi princípio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *O moderno saber*,

Abre a Plinio seu seio a Natureza,
 E seus thesouros lhe descobre todos;
 Do moderno *Saber* he este a fonte;
 E o germen nos deixou no auroo volume,
 De quanto soube nas idades todas
 A humana experiencia, humano estudo,
 Da Natureza o Quadro contemplando.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Abriu uma nova estrada ao saber*.

Deste globo da Terra, o quasi ignoto
 Nos espaços sem fim, e onde espalhados
 Por mão d'Omnipotente os Mundo girão;
 E se o Toscano Ceo d'Astros he cheio,
 Que ao throno Medicão docil formárão,
 O teu engenho inacessivel abro
 Nova estrada ao *Saber*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Figuradamente: Andar cego no saber*.

Olhae aquelle argumento:
 Além de bella, avisada!
 Oh nem tanto, nem tão pouco!
 Vêdo vós o que fallais.
 Cego no *saber* andais.

CAM., SELEUCO.

— *SYN.*: *Saber*, *genio*. Vid. este ultimo vocabulo.

SABERETES, *s. m. plur.* Termo popular. Erudições, noticias, fallando-se á má parte.

— Astueia.

SABEZA, *s. f.* Tormo antiquado. Sabedoria, saber.

SABIÁ, *s. f.* Termo de zoologia. Passaro canoro do Brazil, que arremeda o rouxinol.

SABIAMENTE, *adv.* (De sabio, com o suffixo «mente»). De um modo sabio.

— Com sabedoria.

— Com prudencia.

SABICHÃO, ONA, *adj.* Termo popular. Muito sabio, tomado por zombaria.

De nóvas Philamintas *sabichônas*?

De Bonzos? de Rançosos, que hoje arrotão
 Pôr banca de puristas e censores?

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 96.

— Substantivamente: *Um sabichão*. — *Uma sabichona*.

A minha Ama... e mais é uma Zompeira,
 N'outro tanto não gasta nove mezes:
 E com tudo, não passa, entro as peritas,
 Por grandio *sabichona* neste officio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

SABICHOSO, A, *adj.* Sabio do mau saber, para censurar mal.

SABIDAMENTE, *adv.* (De sabido, com o suffixo «mente»). Conhecidamente, sabiamente.

SABIDO, *part. pass.* de *Saber*. Que se sabe. — «Armisia, que tambem era de condição piedosa nas cousas ondo não havia odio, mandou uma sua donzella, que fosse a dizer ao do Touro, quo sabido o nome do outro o deixasse. A donzella chogando a elles, pondo os olhos no vencido, conheceu que era Adraspe filho do duque de Sisania, que matára o principe Doriel irmão de Armisia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132. — «Então mandando Pompides e Platir, que fossem saber a causa, o sabido por elles o desaparecimento de Daliarte e morte de Tarnaes; aqui aeabaram d'assentar que a fortuna de cada um tinha já dado fim a suas obras, e o limite de seus dias estava no derradeiro termo, que bem viam quo tamanha mudança, feita por Daliarte, naseia de ter a esperanza perdida, e já desconfiado da victoria, queria pôr em salvo aquellas cousas, que, ontregues aos imigos, lho dariam maior contentamento e aos senhores dellas maior pona.» Ibidem, cap. 169. — «Porque como da India não tinham maes noua que a que trouxera dom Vaseo da Gamma e a nauegação daquellas partes não ora sabida: anto do toparem esta carta hião ás escuras o mui confusos em sua viagem.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 10. — «Porque ainda quo tinham

*

«sabido da vitoria que d'ante houveram, com sua morte tudo esqueceo; e mais vendo que o Gentio da terra atassalhado grande número delle entrava clamando que a Ilha era entrada de muitos Mouros.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 8. — «O primeiro danno que Affonso d'Albuquerque mādou fazer, foi enuiar Affonso Lopez d'Acosta, António do Campo o João da Noua que cō sua gente fossem em os batéis a hum arrabalde da cidade, e que trabalhassem por auer alguns Mouros à mão, e isto afim de atormentar os da cidade: por a este tempo ter já sabido per hum Mouro.» *Idem*, Decada 2, liv. 2, cap. 5. — «Pero da Nhaya acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido esta perdição de seu filho, começou de entender em as do resgate do ouro: o qual eorria mui poueo com as mercadorias quo se leuaraõ deste Reyno.» *Idem*, Decada 1, liv. 10, eap. 3. — «Logo ao outro dia foy el Rey avisado por cartas do Broquem, assi da nossa prisao, como do que pelas perguntas tinha sabido de nós, e lhe apontou algumas cousas em nosso favor, as quais o moverão a não mādard logo fazer justiça de nós, como dezião que tinha determinado por alguns mexerieos que os Chins de nós lhe tinham feito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 140. — «O que sabido pelo Chaubainhaa Rey de Martavão, os mandou logo buscar com promessas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey do Bramaa que naquelle tempo se fazia prestes na cidade de Pegú para o vir eerear com setecentos mil homens.» *Ibidem*, eap. 146.

Ja tinha bem *sabido* que a profana
Gente, que tem na armada seu assento,
Vira a pequena frota Lusitana,
E tem de ser Christãa conhecimento,
Porque a luz da nocturna alma Diana,
Que então ja hia em grande creseimento,
Não sómente os cátureos lhe mostrára,
Mas serem Portuguezes lhe declara.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 18, est. 5.

— «Demos ordem pera a nossa partida; o que sabido do pouo com huma liberal vontade, e animo eharidoso, se offereceo pera quanto nos fosse necessario. Em especial o Capitão Dom Podro Coutinho, que entam era, nos deu huma esmola tão grande na contia, como pequena na vótade, e desejo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — «Quem é a pessoa que esse bilhete vos escreveo? (perguntei eu a Suzanna). Nunca em tal me havêis fallado. — Senhora, receiava que entrasseis no meu desasocêgo. Por quanto tinha sabido que já não estava vosso filho em Philadelphia; e coneordára comigo M. Chenu em tomar informações, que como não surtirão a nosso desejo, vo-las

encobrimos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Sene-terre*.

— *Conhecido*. — «E que sabida a earga que podia auer em Coehim pera as naos, se passasse logo a Coulam com as outras naos, pera as là fazer earrregar, e as cartas que leuaua pera o Rei da terra lhas desse, estando olle ahi, e que sobre tudo trabalhasse por auer licença del Rei pera ahi fazer huma fortaleza.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 1. — «O que sabido pelos de Xiatima se ajuntarão oitocentos de cauallo, e estando lheabentafuf no eastello de Mirauel, com cent, e sesenta de cauallo, que era a tres legoas do lugar donde estaua a cabilda de Abida lhe dixeram que vinham os de Xiatima sobrelle.» *Ibidem*, part. 3, cap. 32. — «Todas estas prayas sam hoje muy sabidas dos Portuguezes, e inda de muytas molhéres Christãas peregrinadas, e trilhadas, que perdendose por seus peccados, na viagem, vam aqui ter em vida o Purgatorio, que muytas almas dos Predestinados tem na outra.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7. — «No mais que toea ao Parayso Terreal, no segundo Liuro como lugar mais proprio o tratarey: lembrando aqui que estieue na Mesopotamia, onde muytos cuydão que elle foy, a qual he toda terra sabida, e trilhada, sem nella auer rastro, vestigio, ou nouas de tal Parayso.» *Ibidem*, cap. 22.

Se toda a rezão galante
dá só por participante
ante a mulher, seu marido
que se vio tão mal *sabido*
que lhe ponha outro diante!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 325.

Sou contente,
antes eu fique sem elle
que vossas faltas *sabidas*;
pelo menos copia d'elle,
faço bom mil vidas nelle
se em mim póde haver mil vidas.

IBIDEM, pag. 441.

— *Novas formosuras não sabidas por antigos cantores*; não conhecidas por elles.

Ávido o livro abriu, leu. Admirado
De ver trajar alfaias lusitanas
As homereas bellezas, aos appuros
Das virgilianas graças, — mas ainda
De originaes, de novas formosuras
Por antigos cantores não *sabidas*.

GARRETT, *CAMÕES*, cant. 6, cap. 6.

— *Arcanos não sabidos*; segredos incognitos, inexerutaveis.

Mais larga, e mais segura a estrada bate;
Nova luz deõ á Fysica, e sobindo

De Ceos em Ceos, expoz d'Astronomia
Não *sabidos* incoguitos arcanos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Mundo não sabido*; mundo desconhecido.

Por buscar novo Mundo, e não *sabido*,
Da nativa montanha então se virão
Cortados abater-se o Chopó, a Faia;
Lá vão nas ondas contrastar co'os ventos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Novas sabidas por alguém*; novas que ehegaram ao conhecimento d'elle. — «Sabidas pelo Çabaim dalcão as novas da tomada de Goa, fez loguo tregoas com esses senhores a que andaua fazendo guerra, e com todo o exercito que tinha, e mais gente que ajuntou se veo a cidade do Bilgam que esta situada junta da serra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecã com gente de pè o de cauallo para lhe poer cerco.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, eap. 5. — «A qual noua sabida também per Nuno fernandez, mandou Nuno da cunha com duzentas lanças a Aguz onde entam estaua por eapitam hum Francisco mendez com einoenta besteiros de pe Portugueses.» *Ibidem*, cap. 35.

— *Homem sabido*; homem astuto, destre, experimentado; prudente, sabedor. **SABIDORIA**, *s. f.* Vid. Sabedoria, orthographia preferivel, e a mais usada. **SABIDOS**, *s. m. plur.* Dizem-se os ordenados que o apresentante da igreja ou parochia paga aos parochos, vigarios ou priores.

— Os lueros, emolumentos legitimos, e não fraudados, e levados occultamente, como a fraudo costuma fazer das suas occultamente, e não pela porta dianteira, como se diz.

SABINA, *s. f.* (Do latim *sabina*). Termo de botanica. Arbusto sempre verde, resinoso, de cheiro forte, de sabor picante e adurente.

† **SABINIANO**, *A, adj.* Dizia-se dos juriconsultos romanos, partidarios das doutrinas de Capiton.

SABINITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra que offerece o desenho d'uma folha de sabina.

1.) **SABINO**, *A, adj.* (Do latim *sabinus*). Que diz respeito aos sabinos, antigos povos da Italia.

— Substantivamente: *Um sabino*. — *Uma sabina*.

2.) **SABINO**, *A, adj.* Cavallo ruço, abastardado, que tem tres pèllos, branco, vormelho o preto.

SABIO, *A, adj.* Que tem sabedoria, doutrina.

Que discreto, que estãs, e que eloquente
No concurso da *sabia* Natureza!

De teus versos a armonica belleza
Me quer fazer a idade florecente.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 59
(ediç. 1787).

Agora sim, agora, ó *sábio* amigo,
He tempo de abraçar os descenganos,
Que o Tempo a todos dá: mas não comigo.

IBIDEM.

— «E o quo mais he para admirar,
muitas vezes, os que se prezão de mais
sabios, o discretos, esses saõ, os que mais
crassamente errão o ponto da salvaçaõ.»
Padre Manoel Bernardes, Exercícios es-
pirituales, pag. 176. — «Observou muito
bem hum Eseritor moderno, e disse que
os homens sabios fasem todas as diligen-
cias por diminuirem os dissabores da vi-
da, ao mesmo tempo quo os loucos se
empregão somente em augmenta-los.» Ca-
valleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º
11. — «Naõ te desvanças porem, Ho-
mem Medico, com a dignidade, se a ca-
zo naõ enehes a medida do nome com a
excellencia: Para hum Homem ser ver-
dadeiro Medico, ha de ser completamen-
te sabio. Para registrar o volume do sol,
ha de ser Aguia.» Braz Luiz d'Abreu,
Portugal medico, pag. 45, § 162.

Ditas estas palavras, se assentaráõ,
E o farfante Deaõ assim começa:
«Por certo, que naõ pôde duvidar-se
Do augmento, Senhor, que em nossos dias
Tem tido Portugal, por alto influxo
Do Grande, Forte, e nunca assaz Louvado
Rei, primeiro no nome, e nas virtudes,
E do *sabio* Ministro, que lhe assiste.

A. D. DA CRUZ, NYSSOPE, cant. 5.

Eu, sendo moça, instituida
Fui nas artes de Madre Celestina,
Pela velha Canidia: muito trato
Tive entaõ com o *sabio* Abracadabro,
Famoso Encantador, que ainda vive,
Naõ longe deste sitio, n'uma gruta.

IBIDEM, cant. 8.

Beija apenas com lagrimas Delille,
Eu voltas d'hera, e pó, lascadas pedras,
Do Templo de Minerva inuteis restos.
Mas vives, vivirás, Meónio Vate;
Sabia Athous he pó, Corintho he nada,
Eterno vai teu Canto, e nos teus versos
Vais disputando a duraçaõ co'o Mundo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Tanto nos Animacs o instincto pôde!
S'entr'elles dura guerra o facho accende,
Da Natureza mestra he *sabio* impulso,
Este apparente mal mil bens occulta.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Do mar os tira a *sabia* Natureza,
Ella os conduz ás humidias areas:
Formou seu corpo do diversos orgãos
Qu'em dous diversos fluidos existão.

IBIDEM.

— *Estylo sabio*; *estylo* usado por mão
sabia e destra.

Do Millão, e Arinino alli se vião
Os Sinodos auidos por não sanctos
Onde muy justamente os estatutos
E os seus decretos forão aprouados.
Vio, o que em Nicomedia leo a saera
Esriptura, e despois se oppos contra ella,
Aquelle ao qual com docto, *sabio* estillo:
Cirillo confundio todos seus erros.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— Que conhece perfeitamente o bom,
e o mau, o quer o bém, e o segue, e evi-
ta o mal.

— Que conhece o eaminho da verda-
de, e o segue.

— Que segue o eaminho da virtude;
homem sabedor, prudente. — «E alem
de ser razão seguir o mandamento de
um principe tão sabio e prudente em to-
das as suas cousas e tão poueo costumado
a errar em nenhuma, a nós todos jun-
tamente nos parecia grão sem rezão que,
o quo vós com gran trabalho ganhastes,
possuisse outro eom vida deseansada, lem-
brando-nos tambem que nisto cobramos
rei e senhor digno de outros maiores os-
tados.» Franciseo de Moraes, Palmeirim
d'Inglaterra, cap. 101. — «Deyxay aos
Babylonios os calculos em que se lison-
geyão de o conhecer. Sede mais sabio,
diverti-vos, a vida he eurta, não leveis
muito longe as vossas esperanças.» Ca-
valleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, nu-
mero 44.

— *Unhas sabias*. — «Outras unhas an-
daõ entre nós taõ sabias, que despontaõ
de agudas: e podemos dizer dellas, o
que disse Festo a S. Paulo: *Multa te lit-
teræ ad insaniam convertunt*. Aetor. 26.
Que os fazem doudos as muitas letras
que alrotaõ.» Arte de furtar, cap. 31.

— Substantivamente: *Um sabio*. —
«E so isto não basta, logo achaõ hum
sabio da sua sciencia, que se examina
por elles, mudando nome por menor pre-
ço, e lhes alcança carta de examinaçaõ,
eom que fica graduada a ignorancia do
candidato, e ello dado por mestre peri-
tissimo.» Arte de furtar, cap. 32.

Aquelles *sabios* naturacs nos davão,
Por hum só alvião, quantos esconde
Motaes o Potosi. Mas destes males
Majores bens a Providencia tira;
Hum só laço prendeõ dois hemisferios,
Ficão communs as produções dos Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Fecha-se aos olhos seus da Natureza
Luminoso volume, onde se embebe,
Onde estuda, onde lê *Sabio* profundo,
Ondo encontra a verdade intacta, o pura
Que lhe antecipa a possessão do Elysis,
Onde descobre Artificio Supremo,
E aprende a conhecello, aprende a amalloy.

IBIDEM, cant. 3.

Eis novos *sabios*, nova Academia;
E magestoso Sócrates preside:
Ponde dos lábios seus Platão facundo,
E mudos Alcibiadas, Theofrasto,

Celeste voz da Sapiencia escutão,
E que os Numes aos homens aproxima,
Tenta ancioso buscar do Todo a origem.

IBIDEM, cant. 4.

Nobro emprego este foi de antigos *Sabios*,
As fontes ir buscar das cousas todas.
Amor da Sapiencia, amor d'estudo
Entre os mortacs se diz Filosofica.

IBIDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Quantos *Sabios* a penna empunhão, quantos
Escriptos contra ti tem visto o Mundo!
Quando attento medito as obras suas,
Não vejo impugnações, só vejo insultos.

IBIDEM, cant. 2.

Traquillo o *Sabio*, indifferente, e grande,
Só lhe pede, que ao Sol não vde as luzes,
Nem lhe tolha o calor; que ao frio, inerte
Corpo negado tem frugalidade.

IBIDEM.

Na cultura do Campo o *Sabio* he grande;
Nem pôde o estudo ter mais digno objecto,
E nunca outro Mister, nunca outras Artes
Com mais affan buscasse engenho humano!
Celesto Agricultura, oh! digno emprego
Té do mortal primeiro inda innocento!

IBIDEM.

Sabio traçou Meridiana Linha,
E por ella nos mostra o variante
Móto veloz da Terra ao Sol em torno.
Dos Ceos no immenso, e luminoso Livro,
Quasi de todo aberto, os homens lêrão.

IBIDEM, cant. 4.

— SYN.: *Sabio, erudito*. Vid. este ul-
timo termo.

SABIS, *s. m. plur.* Christãos da Baby-
lonia entregues ao sabeismo.

SABISMO, *s. m.* Religião em que so
adoram como deuses os corpos celestes,
e particularmente o sol e a lua. Esta re-
ligião é muito antiga; espalhou-se mu-
ito tempo antes do christianismo, não
só na Arabia e no Egypto, mas tambem
em toda a Asia superior, e mórmento
entre os chaldeus e os persas. Uma reli-
gião analogica reinára em toda a America
meridional antes da conquista dos hespa-
nhoes.

SABLE, *s. m.* Termo de brazão. A cor
verde.

SABOARIA, *s. f.* Fabrica de fazer sa-
bão.

— A renda do sabão.

SABOEIRA, *s. f.* Tormo de botanica.
Vid. Saponaria.

SABOEIRO, *A, s.* Pessoa que faz sa-
bão.

— Pessoa quo vendo sabão.

SABOGA, *s. f.* Termo de ichthyologia.
Peixe conhecido pelo nome de *savel*.

SABOIANO, *A, adj. e s.* Natural de Sa-
boia, que pertence a esto estado.

SABOLETA, *s. f.* Diminutivo de Cebo-
la. Vid. Ceboleta, orthographia proferi-
vel.

— Reprehensão, arguição, vaia.

SABONETE, *s. m.* Rolo, pedaço de sabão disposto com mais artifício para diversas applicações. — *Fazer a barba com sabonete.*

— Termo popular. Reprehensão pública.

— Irrisão acompanhada de elamor; apupada.

SABOR, *s. m.* (Do latim *sapor*). A sensação produzida no órgão do gosto pelos corpos sapidos.

A Natureza em primitivo estado
De seus fructos, seus dons, e seus thesouros,
Pompa frugal fazia, então singelo
Era o *sabor*, que as iguarias tinhão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— O prazer que produz a regularidade perfeita, boa symetria. — «Outro sy nom deve seer muito escasso, porque hãjam *sabor* os homeens de ficarem com ello do melhor mente; ca assy scria mal seer muito gastador das eousas, que fosse mester pera a guarda do Castello, outro sy devo seer discreto pera saber partir o que tever com os homens, quando lhe mester fosse.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 62, § 2.

Com elle farei,
que depois que o calcei
saiba que lhe acho *sabor*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— Figuradamente: Qualidade do corpo, que provoea ou produz sensação agradável de qualquer órgão, ou mesmo do que só agrada ao entendimento.

— *A seu sabor*; a seu prazer, a seu entender, a seu gosto.

Em ossudos Leões, manchados Tigres,
Em ardidos Ginetes, negros Ursos,
Ou em Toupeiras vis, vis Musaranhos,
A seu *sabor*, os homens convertião.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Ah! De Ariosto aos extasis divinos
Calculador pousado em vão se ajusta!
Avesado a correr no immenso Imperio
Da Fantasia pródiga de Mundos,
Que a seu *sabor* do Nada ou cria, ou chama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXIÁTICA, cant. 4.

— *Fallar em sabor*; gracejando.

— *Fallar com sabor*; fallar com discrição.

— *Correm as cousas a nosso sabor*; correm a nosso gosto, segundo os nossos desejos.

— *Fallar a sabor da vontade alheia*; como a ella apraz, conforme ao que deseja.

— Graça, jocosidade, prazer.

— *Conversa, jogo de sabor*; o que recreia o agrada.

— *Viver a sabor*; seguir em tudo os seus appetitas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Panella que muito fervo, o *sabor* perde.

— O pão pela côr, e o vinho pelo *sabor*.

— Se o villão soubesse o *sabor* da galinha em janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

— Um *sabor* tem eada caça, mas o poreo cento aleança.

— Quem um *sabor* quer, outro ha de perder.

— Anda a teu amo a *sabor*, so queres ser bom servidor.

— Quão grande o peixe, tão grande o *sabor*.

— Dos eheiros o pão, do *sabor* o sal.

— SYN.: *Sabor, gosto*. Vid. esto ultimo termo.

SABOREADO, *part. pass.* de Saborear. Que tomou o *sabor* do alguma cousa, e gostou d'ella.

— Que vive a gosto, e a *sabor*, regado. Vid. Treinado.

SABOREAR, *v. a.* Dar *sabor* aos alimentos.

— Figuradamente: Temperar o gosto desabrido. — «Certo: cada soldado que vês, te arranea um suspiro, e já saboreio o gosto de que te ouvirei, quando voltares, que tem dias de vago o teu juizo, e que toda a jornada te vagueou. Seguro estou eu que ninguem te boquejou em mim; em mim que não tenho esso deficit de sobeja razão; antes desarrazão em módo tal, que so espantão quantos me escutão.» Franciseo Manoel do Nascimento, Successos de madame de Sene-terre.

— Figuradamente: Fazor boa bocca, e produzir o prazer do paladar.

— *Saborear-se*, *v. refl.* Gostar deleitando-se.

— *Soborear-se d'alguma cousa*; habituar-se ao uso d'ella com leite e gosto, de maneira que a privação depois venha a ser grave e molesta. — «E a graça de tantas desgraças he, que os authores de ellas a ElRey, aos soldados, e a todo o Reyno, porque a todo abrangem tantas perdas, ficão-se saboreando da destreza, com que fizeraõ seu officio.» Arte de furtar, cap. 12.

SABORIDO, *A, adj.* Que tem *sabor*, tomado de ordinario á má parte.

— Figuradamente: Agradavel.

SABOROSAMENTE, *adv.* (De *saboroso*, com o suffixo «mente»). De um modo *saboroso*:

— Com *sabor*, com gosto.

SABOROSISSIMO, *A, adj. superl.* de *Saboroso*. Mui *saboroso*.

SABOROSO, *A, adj.* Quo provoea bom *sabor*. — *Fructos saborosos*.

Se foge dos Jardins o esmalte, o brilho,
As abundantes, *saborosas* frutas,

Com suave fragancia, e côr mimosa,
Da fugitiva Flora os dons nos supprem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Praticas saborosas*; razões desabridas.

— Figuradamente: Discreto, agradável.

— LOC.: *Ir-se*, ou *sair-se* *saboroso* de algum atrevimento, perigo, commettimento de mal; illeso, sem outro tal retorno.

SABORRA, *s. f.* Talvez areia grossa misturada com pedras. Vid. Burgão.

SABRA, *s. f.* Casta de uva, conhecida pelo nome de *libua*.

SABRE, *s. m.* (Do francez *sabre*). Terçado.

SABROSO, *A, adj.* Vid. *Saboroso*, termo mais em uso.

SABUDO, *part. pass. ant.* de Saber. Sabido. — «Mandamos, que da feitura desta nossa Carta em diente todolos devedores, que forem obrigados a pagar ouro ou prata de fóros, ou prazos, que tenham feitos de herdades, easas, possesões, assy em vida de pessoas, como per annos sabudos, ou infatiota, ou sejam obrigados per easamentos, ou per vendas, ou por contrautos, ou casi contrautos feitos ataa ora.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 13.

— *Pão sabudo*, e *matação*; o mesmo; isto é, um, dous ou mais moios, e não o meio, o terço, o quarto dos fructos da pareeria, o do que a terra der; é quantia certa, dê a terra muito ou pouco, e mata o rendeiro nos maus annos; a *ração* é a parte dos fructos que a terra der, o se partem em *ração*, ou á proporção dos ajustes entre os parceiros, o dono e o rendeiro.

— *Pão sabudo*; a medida de pão que se paga do renda, por exemplo um ou mais moios. Vid. *Ração*.

1.) **SABUGAL**, *s. m.* Sitio onde ha *sabugueiros* em lameda, ou muitos.

2.) **SABUGAL**, *adj. f.* — *Uva sabugal*; outr'ora chamada *uva de cão*.

1.) **SABUGO**, *s. m.* (Do latim *sambucus*). O *sabugueiro*. — *Flôres de sabugo*.

2.) **SABUGO**, *s. m.* A medulla do cor-
no do boi.

— *Sabugo do milho*; a parte onde o grão está embebido nos alveolos da espiga.

— *Sabugo do cabo das bestas*; a parte da cauda da qual proeeede a colla, o onde estão as sedas.

SABUGUEIRO, *s. m.* (Do *sabugo*, com o suffixo «eiro»). Termo de botanica. *Sabugo*, arvore. — *Chá de sabugueiro*.

SABUJO, *s. m.* Cão de correr montaria, e veação, como poreos, veados, corças, etc.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ainda que teu *sabujo* é manso, não o mordas nos beiços.

SABULOSO, *A, adj.* (Do latim *sabulo-*

sus). Que têm areia, ou está misturado com ella. — *Urina sabulosa.*

SABURRA, *s. f.* (Do latim *saburra*). Termo de medicina. Sedimento, ou pó que se depõe dos humores, que se pega à lingua suja, por vicio do estomago, etc.

SABURRAR, *v. a.* (Do latim *saburra*). Termo de marinha. Lastrar o navio, fazer-lhe lastro para lhe fazer equilibrio.

SABURRENTO, *A, adj.* Termo de medicina. Cheio de saburra. — *Lingua saburrenta.*

SABURROSO, *A, adj.* Vid. Saburrento, termo mais em uso.

1.) **SACA**, *s. f.* Extração, exportação. — *Levar uma saca de mercadorias para outra parte.*

— *Dar saca*; dar licença para tirar alguma cousa para fóra da terra, ou lugar. — «Eramos requeridos dos nossos naturaes, e d'outros estrangeiros, que lhe ouvossemos de dar saca de pão, e de gados para fóra do nosso Reino.» Eluc. de Viterbo.

— Termo de marinha. A acção da onda, avançando sobre a praia; tambem se lhe dá o nome de *resaca*.

— *Figuradamente: As mentiras tem muita saca.*

— *Alcaides das sacas*; especie do duaneiros, que vigiam sobre a exportação defeza nas provincias.

— *Alvarás de saca*; licença para exportar effectos, dada a estrangeiros, o proporeionados ao valor do que importassem, e dizimados nas alfandegas e armazens.

— Vid. *Sacco*.

2.) **SACA**, *s. f.* Saceo grande. Vid. Saco.

SACABALA, *s. f.* Instrumento para tirar a bala da espingarda. Vid. Sacapelloiro.

SACABOCADO, ou **SACABOCCADO**, *s. m.* Vasador, instrumento de ferre armado de aço e lavrado de maneira que, applicado ao couro, sola ou panno, faz buacos de varios feitios e labores.

— *Adj. m.* — *Panno sacabocado*; panno picado ou golpeado, por adorno, com vasadores e outros ferros de recortar.

SACABUCHA, *s. f.* Vid. Sacatrapo, e Bucha, e Sacábuxa.

SACABUXA, *s. f.* Espeeie de trombeta, dividida pelo centro, quando a tangem; ha uma peça que sobe e desce por ella para se fazer a differença de vozes que a musica pedo.

Estando todos ja tempo esperando
Mostrando os corações viuo aluoroço
Supitamente são mil diuersos
Instrumentos que o campo e móto atroão.
Trombetas, *sacabuxas*, atabales,
Bategas sonoras, e as siluestres
Rudas gaitas, tocadas jvntamento
Formão som, que os cabellos arrepiã.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEFULVEDA, cant. 5.

— «Ha outras casas onde se dão musicas com todas as arpas e violas darco descantadas com doçaynas, frautas, orlos, sacabuxas, e outras muytas differenças de estromentos de inusica que não ha entre nós.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106.

— Termo de artilheria. Sacatrapo.

1.) **SACADA**, *s. f.* Acção de levar qualquer mercancia, ou genero de uma para outra parte.

— Imposto, tributo, talha.

— Certo direito, que pagavam os que tiravam para fóra do paiz quaesquer mercadorias ou generos. Em algumas partes era a obrigação de metterem uma carga para poder tirar outra.

— Districto, jurisdicção do alcaide das sacas.

2.) **SACADA**, *s. f.* Termo de construeção. A obra resaltada que o navio tem nas suas obras mortas, tanto á ré como avante, seguindo o sentido contrario ao amassamento; a saçada é inteiramente arbitraria, e tem por fim ampliar as accommodations da pôpa, ou avante para augmentar a largura do castello, e apoiar os pans des tureos.

— *Metter garfos na sacada*; na vinhateria, é cortar a vide, como quem dá o primeiro talho á penna, que vai aparar; e feito o mesmo ao garfo que se ha de enxertar, unil-os, e atal-os.

— *A sacada do telhado*; a aba d'elle, as telhas que correm fóra da parede.

— *Janellas de sacada*; janellas que se apoiam sobre pedra, ou madeira que nasce da parede.

3.) **SACADA**, *s. f.* (Do francez *sacade*). Termo de manejo. Movimento subito comunicado ás redeas pelas mãos do cavalleiro ou do conductor.

— Abalo violento que se dá a alguem.

— Movimento irregular e violento.

— *Figuradamente: Reprehensão grosseira, correcção com grosseria.*

SACADELLA, *s. f.* Aeto que faz o pescador, puxão que elle faz, quando sente que o peixe mordeu a isea, para que elle se ferre no anzol, ou a siga, o devore quando euida quo lhe foge e engodo.

— *Figuradamente: Dar uma sacadella a alguem*; dar-lh'a de sorte que cada vez lhe suba mais o preço; fallando de cousa que se ia tirando, fazendo-a a privação mais desojada, e d'ella tóreedor para algum fim.

SACADO, *part. pass.* do Sacar. Tirado para fóra, extrahido.

— *Exportado.*

— *S. m.* Aquelle a quem o sacador eu passador de uma letra de cambio manda quo pague o seu valor ao portador ou apresentador da letra.

1.) **SACADOR**, *s. m.* O que saca ou passa letras de cambio sobre outro que se diz *sacado*.

2.) **SACADOR**, *s. m.* O cobrador do

rendas, fóros e quaesquer contribuições. Vid. Sacada.

— *Commummente os sacadores tiravam as dividas do rei, os porteiros as de commum, e geral.*

— *Sacador d'esmolás*; o quo as eobra, ou podó.

— *Cobrador com auctoridade coactiva ou exeecutiva.*

— *Adjctivamente: Cão sacador*; cão quo toma eça aos outros para que não a atassalhem, ou eomam, e a guarda inteira para o caçador.

SACADORIA, *s. f.* Recbedoria.

SACAFILAÇA, *s. f.* Termo de artilheria. Agulha de artilheiro, com duas ou tres farpas.

SACALADOR, *s. m.* Vid. Açacalador, ou Acicalador.

SACALÃO, *s. m.* Termo popular. Empuxão para sacar, para tirar.

SACALINHA, *s. f.* Vid. Sancadilha.

SACAMETAL, *s. m.* Termo de artilheria. Vid. Agulha de garavato.

SACAMOLAS, *s. m.* O tirador de dentes; diz-se por abatimento do mau dentista, tirador de dentes.

SACANABO, *s. m.* Termo de marinha. Hastca de ferro do feitio de uma eavilha, com gancho no extremo, que serve para tirar e metter o nabo da bomba.

SACÃO, *s. m.* Salto dado pelo eavalle para sacudir o cavalleiro; coreovo.

SACAPELLOURO, *s. m.* Instrumento de tirar o pellouro do areabuz.

— *Modernamente diz-se sacatrapo.* Vid. Sacabala.

SACAR, *v. a.* Tirar para fóra, extrahir. — «So o Padre, ou Madre, foram presos per alguma divida, e o filho baron os nom quisosse fiar por es sacar da dita prisam, sendo abonado, e abastante pera es fiar, e livrar della, e fosse pera ello requerido.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 99, § 13.

— *Arrancar da espada.*

— *Sacar uma letra sobre alguem*; mandar ao saeado, e ordenar-lhe que pague o seu valor ao dono da letra, ou á sua ordem, eu ao apresentador, e mostrador d'ella no termo, o com as eendicções na letra, ou cedula declaradas.

— *Exportar.* — *Sacar mercadorias.* — *Sacar moeda.*

— *Termo de ourivesaria: Sacar de lustre*; corroi o buril por cima das orilhas, para quo a obra fique mais lustrosa.

SACA-RABO, *s. m.* Animal que tem a figura do furão, o pouco maior; tem orilhas quasi analogas ás do homem, e rabe longe.

1.) **SACARIA**, ou **SACCARIA**, *s. f.* Quantidade de saecos, grandio perção d'olles.

— *Officio de quem tem a seu cargo os saecos empregados em algum armazem, trezena, ou repartição em quo são necessarios.*

2.) **SACARIA**, *s. f.* Termo antiquado. Estratagemas do um bom general, que faz pôr em armas, e sahir a campo a sua gente, fingindo que o inimigo os vem atear nos arraiaes: e de tirar e puxar as tropas para fóra dos quartéis se disse sacaria. «Do uma sacaria, que Nuno Alvares fez para provar os seus de que esforço eram.» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, cap. 91.

3.) **SACARIAS**, *s. f. plur.* Imposições, que do povo se arroceavam para a corôa. El-rei D. João I protestou que o seu desejo era fazer a cidade de Lisboa franca, o livre do sacarias. Vid. *Sacada*, e *Sacador*.

SACARINO, *A, adj.* (Do latim *saccharum*). Que contém assucar, que tem os caracteres d'elle. — *A riqueza sacarina das beterrabas*.

— Que diz respeito a assucar. — *Industria sacarina*. — *Apparelho sacarino*. — *Acido sacarino*; nome antiquado do acido saccharico.

SACAROIDEO, *A, adj.* Termo de pharmacia. Quo contém assucar. — *Extractos sacaroideos*.

— *S. m.* Vid. *Polydeoteos*.

SACAROLEOS, *s. m. plur.* Termo de pharmacia. Medicamentos pulverulentos resultantes da mistura exacta do assucar em pó com outras substancias igualmente pulverisadas.

SACAROLHAS, *s. m.* Instrumento que serve para sacar as rolhas da garrafa; é uma haste de ferro, ou de aço, cravada em um cabo atravessado, o terminando em rosca.

SACAROLIGOS, *s. m. plur.* Termo de pharmacia. Preparações que tem por excipiente o assucar, mel, ou outra substancia saccharina: este é o genero de que são especies os sacaroleos, ou xaropes, as gelcias, etc.

SACARUTO, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que se obtem deitando uma tintura alcoólica ou etherea em assucar branco quebrado em pedaços, despidindo d'alcool ou d'ether a mistura, e reduzindo-o a pó grosseiro.

SACATRAPO, *s. m.* Termo de artilheria. Instrumento ferreo, que serve para tirar a buxa da espingarda; o outro maior, o taço da peça, tem o extremo em forma de espiral.

SACCA, *s. f.* Vid. *Saca*, e *Sacco*.

SACCELAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Acto de applicar sobre um membro doente, saquinhos cheios de materias quentes.

† **SACCHARATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado a certas combinações que o assucar faz com os oxydos metallicos. — *Saccharato de cal*.

† **SACCHARIDES**, *s. m. plur.* Familia de corpos que abrange diversas especies de assucar.

† **SACCHARIFERO**, *A, adj.* Quo pro-

duz ou dá assucar. — *Liquido saccharifero*.

† **SACCHARIFICAÇÃO**, *s. f.* Conversão do uma substancia em assucar.

† **SACCHARIFICAR**, *v. a.* Converter em assucar.

† **SACCHARIFICAVEL**, *adj.* Quo se pôde saccharificar.

† **SACCHARIGENO**, *A, adj.* Diz-se dos corpos taes, como a cellulosa, a fecula, as gommias, que dão assucar hydratando-se.

† **SACCHARIMETRO**, *s. m.* Instrumento para apreciar a quantidade de assucar contida n'um liquido.

SACCHARINO, *A, adj.* Vid. *Sacri-*

no.
† **SACCHARICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido saccharico*; acido in crystalisavel produzido pela reacção do acido azotico sobre o assucar, detida antes da transformação d'este ultimo em acido oxalico. Diz-se tambem *oxalhydrico*, e *oxysaccharico*.

† **SACCHARITO**, *s. m.* Mineral granuloso da Siberia, silicato triplo d'alumina, de soda e do cal, assim chamado por eausa da sua apparencia granulosa.

† **SACCHARO-GLYCOSE**, *s. f.* Produto da acção dos acidos energicos sobre o assucar de canna.

SACCHAROIDEO, *A, adj.* Vid. *Sacaroideo*.

† **SACCIFERO**, *A, adj.* (Do latim *saccus*, e *ferre*). Termo de historia natural. Que tem um saeco, ou algum orgão em forma de saeco.

† **SACCIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a forma de um saeco.

SACCO, *s. m.* Vid. *Saco*.

SACCOLA, *s. f.* Sacco do dous alforjes, ou fundos, que trazem os frades mendicantes pedindo.

SACCOMANO, *s. m.* Termo antiquado. A acção do saquear.

SACCOMÃO, *s. m.* Termo antiquado. Salteador, saqueador. Vid. *Saccomardo*.

SACCOMARDO, *s. m.* Termo antiquado. Saqueador, ladrão.

— Soldado a quem se offercia o saeco ou roubo dos veneidos em paga do soldo.

† **SACCOMYS**, *s. m.* Genero de roedores da America.

† **SACCOPHORO**, *A, adj.* Que tem um saeco.

— Substantivamente: Nome de certos sectarios que se cobriam de um saeco em signal de penitencia.

† **SACCULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacculo. — *Nervo saccular*.

† **SACCULINA**, *s. f.* Nome de um parasita adherente á cauda do certos crustaceos.

† **SACCULO**, *s. m.* Termo de anatomia. Uma das duas vesiculas do vestibulo membranoso do ouvido medio, collocado na fosseta redonda vestibular. — *O sacculo*

communica com outro sacculo, e é alcalfado de otoconia.

SACELLO, *s. m.* (Do latim *sacellus*). Pequeno templo, ermida, capella.

SACERDOCIO, *s. m.* (Do latim *sacerdotium*). Ministerio d'aquelles que tinham o poder de offerecer victimas a Deus entre os judeus, etc.

— Diz-se tambem d'aquelles que, no polytheismo, tinham a seu cargo offerecer sacrificios aos deuses.

— O corpo ecclesiastico. — «E a fóra estes aposentos ha outro muyto mayor e mais nobre, separado por sy, que terá quasi huma legoa em roda, em que se vem habilitar todos os que se hão de agrduar, assi no sacerdocio, como nas leys do governo do reyno, no qual assiste hum Chaem da justiça, a quem os mayores dos outros estudos obedecem, que se chama por dignidade suprema, o Xilcyxita-pou, que quer dizer, senhor de todos os nobres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106. — «Depois do passar pelos diferentes grãos do sacerdocio, Eurico recebera ainda do Sisberto, o predecessor de Oppas na sé de Hispali, o encargo do pastorear esso diminuto rebanho da povoação phenicia.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 2.

— Figuradamente: O poder espiritual, e as pessoas que o tem.

SACERDOCRACIA, *s. f.* (Do latim *sacerdos*, e do grego *kratos*). Poder sacerdotal, governo dos padres.

SACERDOTA, *s. f.* Vid. *Sacerdotiza*.

SACERDOTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sacerdotalis*, de *sacerdos*). Pertencente ao sacerdocio. — *Os sacerdotes prostravam-se aos pés do altar com suas togas sacerdotaes*. — «Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam os Apostolos, que qualquer sacerdote que for tomado om adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falso testemunho, que lhe tirem as ordens, e dignidade sacerdotal, e o castiguem como aos outros malfeitores leigos.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

Estranhára-me, em Virgem quasi bronca, A profundeza, na Grega, e Galla Historia, A não saber, que ella era do Archi-Druida Próle, e que um Senani, a fim que ella entro Na Ordem sacerdotal lições lhe dera.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

SACERDOTE, *s. m.* (Do latim *sacerdos*). Sacrificador gentileo. — «Nem daqui om diante concederemos perdão do delicto cometido, so desde agora algum dos sacerdotes Carthagineses desprezar a Dignidade da sobredita Igreja, antes passará sem nenhuma falta o que for desobediente, assi por sentença de excommunhão Ecclesiastica, ou degradação das ordens, como por censura da nossa indignação.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20. — «Em

cada huma destas ruas, até nas mais pobres, ha casas de oração, fabricadas sobre grandes barcaças, como galés, e muyto limpas e bem concertadas com toldos cozidos em ouro, que servom do capella onde está o idolo, com os seus sacerdotes que ministraõ os sacrificios quo a gente do povo offerece, de que todos tem assaz larga comedia das offertas e esmollas quo lhes dão continuamente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «Espantados nós disto e perguntado o que era, nos foy respondido por hum dos grepos que aly estavam que era sacerdote, que o que tinhamos visto, e do que nos espantavamos, eraõ os oitenta e tres deoses dos Timocouhós que el Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomara em hum grande templo onde estavam, porque a mayor honra, e de que el Rei fazia mayor caso, era triumphar dos deoses de seus inimigos, que a seu despoito trazia cativos.» *Ibidem*, cap. 130. — «Em tanto que quanto se jurão cousas increvíveis entre as nações que habitão a terra, para so lhes dar credito a ellas, não se diz outra cousa senão pelo santo Quiay Nivã del deos das batalhas do câpo vitau, e em huma grande cidade que se chamava Sorocataõ, em que foraõ mortas quinhentas mil pessoas, se cativaraõ todos estes deoses que aquy vedes presos em despeito dos Reys que crião nelles, e dos sacerdotes que lhe ministravam o cheyro suave de seus sacrificios.» *Ibidem*, cap. 162. — «Era o Grande Sacerdote o que fazia bober ás molheres acusadas de impudicidade hum grande copo do agoa muy amargosa a que se chamava agoa de Ciume.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, numero 13.

— Homem que faz ou ministra os sacrificios do verdadeiro Deus, e é do ordenes menores, ou maiores, e presbytero, etc., até o sacerdote summo, ou papa. — «Por isso o Sacerdote Heli, quando vio a Anna orar com gestos, julgou (ainda que erradamente) estes efeitos por filhos da ebriedade: *Usquequò ebria eris? digere paulisper vinum quo mades*: não o sendo senão do animo attribulado, que desabafava com Deos na Oração.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, part. 1, pag. 20. — «Que escandalo será vermos alli, não a casulla, mas ao Sacerdote, que a veste? Pois mais cazo fazemos do ornamento, que da pessoa? Por ventura he menos sagrada esta, do quo aquelle?» *Idem*, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 208. — «E hum sacerdote frade, homem velho, e de barba de cabelo comprido com o rosto no altar em contrayro do nosso costume.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 22. — «E om aquelle tempo que por aqui passey me disserão que estava om esta terra hum Christão Maronita sacerdote de trezentos annos, e eramlhe ja caidos os dentes e barbas e

tornadas a nacer outras e quo adevinhava muytas cousas e era delles tido em grande veneraçam caminhando com o rosto ao sudueste chegamos a outra cidade que se chama: Amaa.» *Ibidem*, cap. 33.

SACERDOTIZA, *s. f.* (Do latim *sacerdotissa*). Mulher que entre os pagãos e idolatras, faz nos templos os sacrificios, etc.

SACHA, *s. f.* Vid. Sachadura.

SACHADOR, *s. m.* Homem que sacha.

SACHADURA, *s. f.* Acto de sachar.

— Monda feita com o sacho.

SACHÃO, *s. m.* Augmentativo de Sacho. Sacho grande.

SACHAR, *v. a.* Lavrar na agricultura com o sacho, cavando a terra para afofala-a, e mondando-a das más hervas.

SACHINHO, *s. m.* Diminutivo de Sacho. Pequeno sacho.

SACHO, *s. m.* Instrumento de ferro de tres dedos de largura, com cabo longo de pau, corta por dentro, e mui rente as hervas nocivas ao pão, e levanta a terra para ficar fofa e solta.

SACHOLA, *s. f.* Especie de enxada mais pequena; instrumento de agricultura.

† **SACIADO**, *part. pass.* de Saciar. Fartito, cheio.

SACIAR, *v. a.* (Do latim *satiare*). Fartar. — Saciar a sede, a fome.

— Figuradamente: Saciar os olhos, os ouvidos, a ira, a paixão, etc.

— Saciar-se, *v. refl.* Fartar-se.

SACIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *satiabilis*). Que póde fartar-se, que é possível saciar-se.

SACIEDADE, *s. f.* (Do latim *satietas*). Fartura, o que é sufficiente para fartar e saciar.

— O ostado do que está farto.

— **SYN.**: Saciedade, *fartura*. Vid. este ultimo termo.

SACO, ou **SACCO**, *s. m.* (Do latim *sacus*). Vaso feito de panno ou de couro, de duas peças rectangulares cosidas de tres lados; fica um aberto que serve de boeca, por onde se mettem as cousas, que se ensaccam, ou guardam no sacco.

Estes co'as mãos as abas levantavam

Das roupetas fazendo d'ellas saccoos.

MANOEL DE GALHEGOS, *TEMPLO DA MEMORIA*, liv. 4, oit. 26.

Que ficacs d'ellas um sacco;
so o ouvireis n'esse ensajo,
sobre cêa bem moscada,
não vos pozera o dom nada
tanto a boeca no desejo
com a ár da vida casada.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 121.

— Rapina que faz o vencedor depois da batalha, e a outorga aos soldados do quo poderam guardar, e couber no seu sacco ou mochila. Vid. Escala. — «Que quanto ao que lhe era concedido do sacco na entrada das Cidades que tomassem, isto se entondia em as dos Christãos, e

não dos Mouros.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

— *Metter a sacco*; authorisar o commandante do exercito vencedor os seus soldados a saquear durante horas ou dias determinados. — «E para isso estende as unhas, que chamaõ Politicas, armadas com guerra, hervadas com ira, e peçonha de inveja, que lhe ministrou a cobiça: e nada deixa em pè, quo não escale, e meta a sacco. Este Reyno he meu, e esta Provincia he o menos, de que se trata.» *Arte de furtar*, cap. 60.

— *Dar a sacco a cidade*; o mesmo que *metter a sacco*. — «Cessou a ira, começou a cubiça. Mandou D. Alvaro dar a Cidade a sacco; onde o despojo igualou a victoria; porque não tinham os Mouros posto em salvo cousa alguma; ou fosso confiança, ou descuido, o até a gente inutil para a defenza guardarão na Cidade, ou por desprezo de nossas armas, ou por não mostrar sombra de temor os defensores, forão em fim as fazendas tantas, que senão puderão recolher aos navios.» Jacintho Freire d'Andrado, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— *Tomar o sacco da cidade para si*.

— «Por ser ja quasi noite quando so acabou do fazer esta entrega, temendose el Rey que a gente do campo entrasse na cidade a tomar o sacco della para sy, mandou pôr em todas as portas della que eraõ vinte e quatro, capitães Bramaas que as guardassem, e com pena grave que não consentissem pessoa nenhuma entrar dellas para dentro, até elle não prover nisso conforme á promessa que tinha feito á gente estrangeyra, a quem tinha promettido de dar campo franco.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 151.

— *Dar sacco a suas fazendas*; roubar-as.

— Habito funebro ou penitente.

— *Vestir-se de sacco e cilicio*; vestir-se de luto, de panno vil e aspero, mui chegado e apertado ao corpo.

— A porção quo lova um sacco. — *Um sacco de pão*.

— Figuradamente: *Metter a sacco a caridade mal illudida*.

— *Sacco de terra*; terra que lova seis alqueires de semeadura, que fazem na Estremadura e Beira-Alta um sacco de pão. Para isto so dovo notar quo na Estremadura, e mormente nas ribeiras do Tejo, chamam *moio de terra* aquella porção de campo ou leziria, quo leva moio e mcio de semeadura, que são noventa alqueires, ou quinze sacos de seis alqueires cada um. E pois *moio de terra*, a que leva noventa alqueires, e *sacco de terra*, a decima parte d'esta terra, que não leva mais que seis alqueiros do semeadura.

— *Sacco de enseada*; a parto mais funda d'ella.

— **LOC. POP.:** *Metter tudo a sacco;* diz-se de quem em uma conversação grita muito, pelega, o não deixa fallar ninguém.

— *Dar sacco á mesa;* comer o que havia n'ella.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Honra e proveito não cabem n'um sacco.

— A cobiça rompe o sacco.

— O sacco do genro nunca é cheio.

— Deitar em sacco roto.

— É sacco roto.

— Não o botaste em sacco roto.

— Elles mataram do nós quatro, e nós furtamos-lhe um sacco.

— Diga, minha vizinha, o tenha meu sacco farinha.

— Por S. Marcos, bagos a sacos.

— Quem come emprestado, come do seu sacco.

— Um em pasto, outro em sacco, e chora pelo do prato.

— Calado como toucinho em sacco.

— Bocca do sacco, a rogra, e o resguardo.

— Cada dia tres e quatro, chegarás ao fundo do sacco.

— Mettor tudo a sacco.

SACOLA, s. f. Vid. Saccola.

SACOLEJAR, v. a. Vid. Vascolejar, termo mais em uso.

SACOMÃO, s. m. Vid. Saccomão.

SACOMARDO, s. m. Vid. Saccomardo.

SACONDRO, s. m. Termo do zoologia. Insecto volátil, da ilha de Madagascar, que faz favos de mel analogo ao assucar.

SACOTRIM, s. m. Vid. Socotorino.

SACOM, s. m. Termo antiquado. Vid. Sazão.

SACRA, s. f. Taboa ou quadrosinho, que está no altar com as palavras da consagração e do credo, etc., para auxiliar a memoria do sacerdote.

— Acto da sagração de uma igreja.

— A parte da missa em que se celebram os mysterios mais sagrados d'ella, mórmente a consagração do corpo e sangue de Christo.

SACRAMENTADO, part. pass. do Sacramentar. A quem se administrou os ultimos sacramentos. — *Pessoa sacramentada.*

— *Deus sacramentado;* a hostia convertida n'elle. — «Para os lugares Santos de Jerusalem mandou huma Custodia para nella se expor na gruta de Bellem Sacramentado aquelle Deos, que na mesma Lapinha so dignou de nascer feito Homem, e para mostrar a sua grande piodade por varios Decretos tem dado tal providencia, que desde o anno de 1710 até o de 1722 tem hido de Portugal duzentos e vinte mil cruzados para subsidio daquolles Santos lugares.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de

Portugal, continuados por D. José Barbosa.

SACRAMENTAL, adj. 2 gen. (Do latim *saeramentalis*). Que pertence a um sacramento. — *O sacerdote pronuncia em nome de Jesus Christo, á missa, as palavras sacramentaes.*

— *Conjuradores sacramentaes;* doze homens que no juizo dos feudaes antigamente juravam com o litigante, que tinham para si em verdade, o que o litigante affirmava com juramento. Este mesmo numero de conjuradores se roqueria em muitos dos nossos foracs antigos, para que o forçador da mulher que se queixava, fosse livre da pena da lei, jurando elles a favor e pela innocencia do inclamado reu.

— *Palavras sacramentaes;* palavras essenciaes á fórma do sacramento. Vid. Conjuradores.

— *Mézinhas sacramentaes;* os sacramentos que remediam peccados, e dão graça. — «Ora irinãos, sede deuotos de vos confessar muytas vzez, o pois muytas vzez adoceys na alma, vinde muytas vzez buscar a mezinha sacramental, quo vos Deus deyxou, vinde ao juizo piadoso da confissam, porque escapeys do juizo temeroso do outro mundo. Se estás cujo vente lauar ao banho do sangue de Iesu Christo, cuja virtude, e valor está na absoluição sacerdotal, e assi ficarás lauado, limpo, resplandecente, e desaliuado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

SACRAMENTALMENTE, adv. (De sacramental, com o suffixo «mente»). De um modo sacramental.

— Em fórma de sacramento.

SACRAMENTAR, v. a. Administrar os sacramentos. — *Sacramentar alguem.*

— *Figuradamente:* Deixar exposto como cousa santa e digna de veneração pelo que representa.

— *Sacramentar o corpo de Christo;* fazer que a hostia se converta n'elle.

— *Sacramentar-se, v. refl.* Fazer de si sacramento. — *Christo sacramentou-se na Eucharistia.*

— *Figuradamente:* Não se deixar vêr, nem conversar.

— *Receber algum sacramento.* — *Este homem sacramentou-se.*

1.) **SACRAMENTARIO, s. m.** Antigo livro de egreja, onde estavam escriptas as ceremonias liturgicas ou da missa, e da administração dos sacramentos.

2.) **SACRAMENTARIO, s. m.** Nome dado algumas vzez aos reformados que publicaram opiniões contrarias ás dos catholicos na Eucharistia.

SACRAMENTO, s. m. (Do latim *saeramentum*). Acto religioso instituido por Deus para a santificação das almas. — *Os sacramentos da antiga lei, da nova lei.* — *A circumcisão era um sacramento da antiga lei.*

— Entre os christãos, cerimonia destinada á consagração religiosa das diversas phases da vida privada dos fieis: os sacramentos são em numero de setc. — «Com a sentença do santo officio, o que Leonor confessava não crôr em sacramentos da egreja, compoz o marido uma allegação latina excellentemente trabalhada a primor de elegancia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 101. — «Porque se lhe entam escapar, sabo certo que nunca mais a poderaa tentar o combater. E por isso o Senhor ordenou este Sacramento pera nesta hora esforçar seus caualeyros contra os impetos do demonio: na qual as forças da alma e do corpo estam muy quebradas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Por acaso, sem esse sacramento,
Não podião salvar-se, o serem sabios?
Pois aqui em segredo lhe descubro,
Que o Francez, para mim, o mesmo monta,
Que a lingua dos Salvagens Boticudos.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPÉ, cant. 5.

— *O Sacramento do altar;* a Eucharistia, o Santissimo Sacramento. — «Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o Sacramento do altar, guarnecida de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethelém: depois da vinda de dom Vasco da Gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuam da Gama.» Damião de Goos, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 69.

— *Frequentar os sacramentos;* confessar-se e commungar muitas vzez.

— *O Santissimo Sacramento;* por excellencia, é a Eucharistia, o do altar. — «E mouendo quanto podordes os ouuintes a contriçam, dor, e lagrymas por suas culpas, exortando-os a que se confessem, e recebam o santissimo Sacramento, e particularmente vos auisai quo nunca reprendais do pulpito a pessoa, ou pessoas, que teuerem mando na mesma terra, porque os homens d'esta sorte quando publicamente sam reprendidos mais depressa se fazem poyores do que so emendam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

— *O sacramento do corpo e sangue de Christo.* — «Em a quinta feira seguinte quando se celebra a festa do sanctissimo Sacramento, se lea o sermão quo na materia dos sacramentos acima fica oseripto quando tratamos do mesmo sacramento do corpo e sangue do Senhor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «De maneyra que a remissam dos peccados que neste artigo confessamos, he fundamento de todas as nossas esperanças de saluacão, e benaumenturança, a qual nam se podó alcan-

gar senam por virtude do sangue de CHRISTO, o seus sacramentos, em os quaes está, o obra a virtude e efficacia do mesmo sangue.» Ibidem.

— *Privar dos sacramentos*; recusar-os, pena espiritual que a igreja inflige algumas vezes.

— *Approximar-se dos sacramentos*; confessar-se e commungar.

— *Os sacramentos da igreja*; o baptismo, a confirmação, a communhão, a penitencia, a extrema-uncção, a ordem, e o matrimonio. — «De maneira que esta vridade da Igreja consiste nisso, que he todos os Christãos terem huma só fee, crerem e confessarem os mesmos artigos e douctrina da Igreja, o concordarem em os mesmos sacramentos, especialmente no sacrificio da Missa.» Frei Bartholomou dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Sacramento da chrisma*; o sacramento da confirmação administrado pelo bispo. — «Pera a qual batalha entre muytos remedios e defensivos do que nos prouco a diuina Misericordia, hum muyto principal foy o Sacramento da Chrisma: Pello qual a graça do Spirito Sancto he em nossa alma acrecentada e roborada, e nos ho dada particular ajuda pera podermos resistir as tentações, e confessar a fee ousadamente e alegremente diante dos inimigos della, quando o caso requer.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Sacramento da confirmação*; chrisma. Vid. Chrisma. — «É como Catholico filho da Igreja dou dagora por diante a obediencia, ao Bispo meu Prelado que está em lugar do Summo Pontifex, e coheço a Igreja Romana por cabeça de toda a Christandado. E assim lhe peço como Prelado, e Cura de minha alma que me dê o Sacramento da Confirmação, porque me não fique acto algum de Christão por fazer.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 7.

— Termo antiquado. Juramento.

SACRARIO, *s. m.* Logar onde se guarda cousa digna de veneração, cousa sagrada.

— Por antonomasia, as formulas ou particulas consagradas para se darem na communhão.

— *Sacrario de reliquias*.

— *Figuradamente*: O peito, o coração, que retém e guarda em reserva, mórmenmento bons pensamentos, intonções e sentimentos justos, e pios.

Richardson tambem, que abre, e franquea
Do humano coração *sacrario* occulto,
No labyrintho das paixões deixando
Sempre hum seguro fio á Mente incerta
Entre profundas carregadas sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Lhe quiz a porta abrir de seus *sacrarios*.
Não confundo com elle o Peripáto;

Elle foi luz, o Peripáto sombra;
A seu lado Alexandre a Terra espanta.

IBIDEM.

Muito, e muito a ciosa Natureza
Em seu *sacrario* esconde! Os bens gozemos;
Eu deixo as causas ao Motor Supremo.
Que bens trazeis á Terra, ignotos ventos!
Quanto vos deve humano domicílio!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Sigo as suspeitas de Epicuro, o Bruno,
Entro de Newton no *Sacrario* occulto
Longe do Mundo frivolo, mui longe
Do reboliço vão, dos vão caprichos
Qu'ora só dos mortaes a mente occupão,
Que formão gloria de afundir Imperios.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

SACRAS, *adj. f. plur.* — *Ordens sacras*; ordens conferidas pelo bispo áquelles que querem exercer as funções ecclesiasticas. Vid. Sacra.

SACRATISSIMO, *A, adj. superl.* (Do latim *sacratissimus*). Muito sagrado. — «Não polla grandeza do milagre que em se achar acõteece, porque outros muitos e muito maiores obrou nosso senhor por este sinal *sacratissimo* da Cruz, mas para ter huma continua persuasão que rendessemos os corações, entregassemos as vontades a hum senhor, que podendo tanto nos deixou tão certas mostras de amor, e de misericordia.» Paiva d'Andrade, Sermões, pag. 232. — «Senhor, que mandais que eu faça agora? quereis que eu faça isto, ou aquillo? E esta resignação tereis, ainda em cousas muito pequenas, e meudas. Nas conuersações vos portareis moderadamente nos gestos, e palauras, tendo a Deos diante dos olhos, como quem só a elle deseja de agradar, e não aos homens, e sempre trazei diante o exemplo de Christo Iesu para imitar sua *Sacratissima* vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 10.

— *Figuradamente*: *Verdade sacratissima*.

SACRE, *s. m.* Termo de zoologia. Grande avo do genero *falcão*; tem a pluma ruiva, e talvez tirante a branca; tem o bico, coxas, e dedos azues.

— Canhão, cujo alcance era em tiros de olivel 480 passos; é do calibre de 4 até 6. Vid. Sacro.

SACRIFICADO, *part. pass.* de Sacrificar. Offerecido em sacrificio. — *Uma vez sacrificada sobre o altar*.

— Diz-se de um homem tornade victima de algum interesse, de alguma necessidade.

— *Estar sacrificado a tudo*; estar exposto, sujeito, e talvez resignado como victima dos sacrificios.

— Morto, que soffre algum mal.

SACRIFICADOR, *A, s.* (Do latim *sacrificator*). Entre os hebreus, e os polytheistas, ministro destinado aos sacrificios.

— Pessoa que sacrifica.

— *Adjectivamente*: Saerifico.

SACRIFICAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sacrificalis*). Que diz respeito a sacrificio. — *Ritos sacrificaes*.

SACRIFICANTE, *part. act.* do Sacrificar. Que sacrifica.

— *Substantivamente*: *Um sacrificante*.

SACRIFICAR, *v. a.* (Do latim *sacrificare*). Offerecer a Deus alguma cousa com certas ceremonias. — *Sacrificar as victimas*. — *Abraão ia sacrificar seu filho*.

— *Entre os christãos*: *Sacrificar o corpo e o sangue de Christo*; fazer o sacrificio da missa.

— Diz-se dos sacrificios offerecidos aos deuses, no polytheismo.

— *Renunciar*, dar de mão a alguma cousa para satisfazer suas paixões. — *Sacrificar o gosto*. — «Ésto grande nome que he vento, esta tyranna a quem sacrificamos o nosso gosto, e esta chimera a que chamamos honra tem grandissimo poder, porem o seu dominio não se dilata tanto como imaginão as possoas do vosso sexo, que não só a respeitão mas a idelatrão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1. n.º 32.

— *Sacrificar a quem*; tornal-o victima d'alguma paixão, de algum interesse. — «Por certo pouco deves á fortuna, que a tal estado to trouxe; e ossa captiva donzella muito menos, a quem eu mandarci sacrificar com muitos generos de cruezas; o assim farei a quantas achar, pois por uma se perden Braeolão, o melhor cavalleiro do mundo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 107.

Sangue correu então: mas qual? seu proprio,
Seu proprio ás mãos do algoz jorrou na terra
Quando os filhos indignos *sacrifica*
Á merecida pena, á morte justa.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— *Sacrificar aos demonios animaes*; offerecer-lh'os em holocausto. — «Com terem toda esta condição, são com tudo, grandissimos feyticeiros, sacrificio animaes aos Demonios; crem os agouros, e ja mais se occupão, em cousa alguma, inda que seja comer, ou beber, sem que primeiro se lauem, e a razam dizem ser, porque a agoa lava os peccados, no que tinham muyta so o ontenderão pela do sancto baptismo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— *Sacrificar a quem*; põl-o a grande riseo.

— *Perder a quem*, ou alguma cousa om vista do alguma cousa. — *Sacrificar sua fortuna á sua honra*.

— *Sacrificar aos numes*; efferecer-lhes em sacrificio alguma cousa.

Da frente a c'róa arranca de Verbena,
Déspe do cinto a afliada fouce de ouro,
E, na Acção de quem *sacrifica* aos Numes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

*

— Sacrificar *tudo* aos seus interesses; fazer ceder todas as cousas aos seus interesses.

— Sacrificar *todo* o seu tempo a uma cousa; consagral-o a ella todo inteiro.

— Figuradamente: Dar, empregar.

— Sacrificar-se, *v. refl.* Offerecer-se em sacrificio.

— Figuradamente: Tornar-se victima de algum interesse, de alguma dedicacão. — «A fóra estes vinhaõ tambem outros a que elles chamão Xixaporaus, que tambem se sacrificavão diante destes earros, cortando pela sua mesma carno tanto sem piedade, quo parecia cousa muyto fóra da natureza humana, e tomando os pedaços da sua carne, que elles cortavão com huns navalhoens muyto agudos, os metião em huns areos como pilouros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 160. — «E assi pelo modo destes malaventurados se sacrificarão mais outros muytos, que em eopia, segundo o que ahy nos contaraõ mereadores honrados a que se podia dar eredito, passaraõ de seiseentos.» *Ibidem*.

— Sujeitar-se, expôr-se a cousa trabalhosa, e incommoda.

— *SYN.*: Sacrificar, *immolar*.

A idéa commum d'estes termos é de consagrar uma cousa á divindade; porém a primeira é o genero, e a segunda é a especie.

Sacrificar uma cousa é desfazer-se d'ella para consagral-a á divindade, dedicarlh'a de tal modo que seja perdida ou transformada. *Immolar* é consagrar á divindade por meio de um sacrificio sangrento, é degolar uma victima sobre o altar.

Sacrifica-se todo o genero de objectos; não se *immolam* senão victimas, seres animados. O objecto que se sacrifica é offerecido á divindade; o objecto que se *immola* é destruido em honra da divindade.

Figuradamente, o em sentido profano, tom estas palavras as mesmas differenças. Sacrifica-se toda a especie do eousas a que se ronuncia voluntariamente, ou que se abandonam por algum interesse partieular, ou em proveito d'outra pessoa; *immolam-se* objectos animados ou seres personificados, que se consideram como victimas, e se consagram á morte, ao anathema, á desgraça.

A idéa de sacrificar é mais vaga, e mais extensa; a de *immolar* mais forte e mais limitada.

Napoleão sacrificava columnas inteiras de homens para vencer o inimigo; e muitas vezes *immolou* a justiça á vingança, a equidade á ambição.

SACRIFICATIVO, *A*, *adj.* Proprio para o sacrificio.

† **SACRIFICATORIO**, *A*, *adj.* Que pertence ao sacrificio.

SACRIFICAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde sacrificar.

SACRIFICIAL, *adj.* 2 *gen.* Vid. *Sacrifical*.

SACRIFICIO, *s. m.* (Do latim *sacrificium*). Entre os hebreus, offerta feita a Deus com eertas eceremonias, e consistindo em victimas ou dôres.

— Entre os ehestãos: O sacrificio de *Jesus Christo*; a sua morte sobre a cruz, para a redempção do genero humano.

— Diz-se do que se offerece aos deuses, no polytheismo. — «Todos estes ministros do demonio fazendo seus sacrificios com fumos eheirosos, o outras ecerimonias eustomadas entro elles, permitio nosso Senhor por justo castigo de sua divina justiça, que sendo quasi ás onze horas da noite, tornou a terra outra vez a tremer com tamanho impeto, que templos, casas, muros, e todos os mais edificios quãtos avia na eidade vieraõ ao ehaõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «E assi offerecidos em sacrificio cometessem a serra, e ou vencessem, ou morressem todos feitos amoucos pela defensaõ do seu Roy, pois era minino, e lhe tinhão dado menagem, e feito juramento de lhe serem bons e leays, e assentados todos neste pareceor, que a Raynha e todos ouverão então por melhor e mais acertado para o tempo em que estavão, para mais firmeza disto, fizeram todos entre sy hum juramento solonne de assi o eumprirem.» *Ibidem*, cap. 155.

Vinha lançando ao Lago, em sacrificio, Tusões de Ovelhas, téas de alvo linho, Ruélas de ouro, e prata, e pães de cêra.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Sacrificio *continuo* de *Christo*; sua presença perpetua na hostia consagrada.

— O *santo* sacrificio da missa.

— *Fazer* sacrificio; sacrificar. — «O Chaubainhaa em pondo os olhos nelle que o conheceo, voltando o rosto se deixou cayr debruçado sobre o peseoço da elephãta, o não querendo passar adiante disse eom as lagrimas nos olhos aos de que hia eereado, verdadeyramente vos affirmo irmãos e amigos meus, que por monos dôr e afronta tenho fazer de mim este sacrificio que Deos permitio por sua justiça, que ver diante de meus olhos gente tão ingrata, e tão má como esta, ou mo matem aquy, ou os tirem daly, porque não ey de passar mais adiante.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150.

— Sacrificios *humanos*; sacrificios nos quaes a victima é um ser humano.

— Figuradamente: Abandono, perda eom a qual se resigna. — *Fez grande sacrificio pela educação de seu filho.*

— Oblação da victima, ou qualquer cousa a Deus, om reconhecimento da divindade. — «Doste bom Emperador acho huma memoria em Portugal, donde se

pôde colligir, que obrigaría os Portugueses com beneficios partieulares, ou os eomuns seriaõ taos, que os movesse a offerecerem sacrificios, pela eternidade do seu Imperio, que era o termo de falar, que então se usava: a pedra está em huma Igreja de N. Senhora, junto a Colares, referea Ambrosio de Morales, nesta fóma.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «Assim se mudam os tempos, e não é menor sacrificio que posso offerecer a Deus nas eireumstaneias do presente, vêr-me por seu amor em estado que haja mister testemunhas a minha verdade.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 20. — «Como esta sua festa e esta feira que nella se fazia com tanta coneorrencia de gente, e diversidade de companhias de peregrinos, eomo atrás fiea dito, durava quinze dias, em que avia muytas differenças de sacrificios e ecerimonias, não avia nenhum dia em que não ouvesse muytas maneyras de eousas muyto novas e muyto eustosas, e muyto para ver, e muyto mais para notar.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 160.

— *Entregar uma pessoa* ao sacrificio. — «Como imaginarei quo se possa confiar no meu amor, e queira unir com a minha sôrte a sua, aquella mesma que eu desamparei, e entreguei ao sacrificio? Estâes ainda lembrada, que nunca vós e'um só mover de olhos, oh Suzanna (desculpai-me este nome que tão querido trago na memoria) me deixastes adivinhar que vos inelinaveis ao affecto do desgraçado Adolpho?» Franeiseo Manoel do Nascimento, *Successos de madame Sene-terre*.

SACRIFICO, *A*, *adj.* (Do latim *sacrificus*). Termo do poesia. Sacrificador, saceredote.

— Emprega-se tambem como substantivo.

SACRIFICULO, *s. m.* (Do latim *sacrificulum*). Offeial ajudante do saceredote, ou sacrificador de victimas, que as matavam o queimavam entro os idolatras.

SACRILEGAMENTE, *adv.* (De *sacrilego*, e o suffixo «mente»). De um modo sacrilego, com sacrilegio. — «A isto ehamam prudeneia o mundo estúpido e ambicioso; a isto, que não é mais do que uma prostituição abençoada sacrilegamente perante as aras saerosantas.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 6.

SACRILEGIO, *s. m.* (Do latim *sacrilegium*). Aecção impia pela so qual profanam as cousas sagradas.

Via brilhar a luz da meiga estrella,
Unico norte meu. Por mar em fóra
Os duros membros negros estendia
Esse gigante cujo aspecto horrendo
Primeiro eu vi, primeiro a seus amores
Corri o veo dos interpostos seculos:
Quiz-me punir do ousado *sacrilegio*
Com que os segredos seus vulguei na lyra.

GARRETT, *CANÇÕES*, cant. 5, cap. 4.

— Toda a acção contra uma pessoa sagrada, digna de veneração e de respeito.

— *Dar sacrilegios*; consignar a alguém as penas pecuniarias dos excommungados, como alguns prelados davam a seus creados.

— Pecado contra a religião, ou contra cousas, pessoas, e logares sagrados.

— Lesão ou violência a respeito da cousa sagrada. — *A copula com freira, ou com pessoa que fez voto de castidade, é um sacrilegio.*

— *Os sacrilegios*; as excommunhões.

SACRILEGO, A, adj. (Do latim *sacrilegus*, de *sacrum* e *legere*). Que commette um sacrilegio.

— Que tem o caracter de sacrilegio, fallando das cousas. — «Hum silencio profundo atãdo a lingua do penitente com muitos annos de confissoens nullas, e communhões sacrilegas: huma palavra funda, que abraza honras, o vidas.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituales, part. 1, pag. 203.

E porque huma *sacrilega* e maldita
Seita, de que elles são adoradores,
A louvarem Mafoma se move e incita
Por serem tão sem damno venedores,
Visitã ora huma, ora outra Mesquita,
Onde lhes dão por isto mil louvores,
E nelles tambem dura este exercicio
Até que torna o Sol a seu officio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 69.

— Substantivamente: *Um sacrilego.*

Tendo eu, ante os Levitas, sido excludo
Do Templo, e dos mysterios, por *sacrilego*,
Por Espia, me houvêrão, que scrutava
O arcauo, que prudente a Igreja encobre.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Profunda allegoria onde descobre
A vista perspica castigo, e pena
Do atrevido *sacrilego* que piza
A lei, que traz nascendo impressa n'alma,
Lei qu'a distancia, s'he possivel, medo
Que vac do Nada ao Creador Supremo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

SACRISTA, s. m. Vid. *Sacristão*, termo mais em uso.

SACRISTÁ, s. f. Mulher que tem a seu cargo o accio da sacristia (entre freiras).

SACRISTANIA, s. f. Officio de sacristã ou de sacristão.

SACRISTÃO, s. m. (Do latim *sacrista*). Homem que tem cuidado da sacristia de uma igreja. Vid. *Sanchristão*.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Dinheiros de *sacristão*, cantando vem, cantando vão.

SACRISTIA, s. f. Logar onde estão depositados os vasos sagrados, os ornatos da igreja, e onde os sacerdotes se revestem com vestimentas proprias para os actos religiosos. — «Houverão às mãos huma

Hostia, quo pediraõ em certa *Sacristia* para uma Missa das almas: daõ consigo, e com ella na rua Nova: pedem a um mercador, dos que chamaõ de negocio, lhes mostre a melhor pessa do Londres.» Arte de furtar, cap. 39.

— O proveito que se tira do que se dá para mandar dizer missas, serviços e orações. — *N'esta parochia a sacristia tem um tanto por anno.*

— O que se contém na sacristia. — *A sacristia d'esta parochia é muito rica.*

Roubou a *Sacristia*? ou do Diabo Teutado, violou alguma Virgem,
E asilo vem buscar na nossa Igreja?

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

1.) **SACRO, s. m.** Peça de artilheria antiga, out'ora conhecida pelo nome de *sacre*.

2.) **SACRO, A, adj.** (Do latim *sacer*). Sagrado.

Abraçados consigo os dous amados
Innocentes filhinhos, diz ò Virgem
Emperatris do ceo, a tantos males
Dai vòs madre de Deos algum soccorro.
Gabando não se va ledo, e contento
O numero infiel quasi infinito,
Que em tal afronta tem aos que confessão
Do vosso viuico filho o *sacro* nome.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

As esquadras dizemos inimigas:
Como hemos de cantar em terra alheia
As cantigas de Deos, *sacras* cantigas?
Se a lembraça eu perder que me recrea
Cá nestas penosissimas fadigas,
Oblivioni detur dextra mea.

CAM., SONETOS, n.º 239.

E como o Turco hum' hora não socoga,
Que não lh'o soffre o imigo cruel peito,
Tambem dos seus canhões a furia emprega
No *Sacro* Templo então, pouco antes feito;
Não soffre vêr em pé o que arrenega,
E em pouco tempo o bate de tal geito
Quo quasi todo foi por terra posto,
Com mágoa dos Christãos, e grão desgosto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 82.

Porquo applaque seu Pac iroso, a Filha:
Sacro Antisto (lhe diz) refrêa os impetos
D'essa ira: — quo equivalo á Fome a Colera,
Sendo ambas Mães de perfidos conselhos,
Pode, iuda, esse erro nosso reparar-se.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Nas suspoitas, de que ella se incliuava
A nova Relligião, puzêra o Cesar
A Prisca Augusta Espiões. Dispoz Hierocles
Quem siga ao Culto *sacro* a Imperial Sposa.
Vio-as, e a mim sahir; disse-o ao Sophista,
Esto ao Cesar, e o Cesar disse-o a Augusto.

IBIDEM, liv. 5.

Seguio sómente a voz da Naturoza
Ao *Sacro* Templo da vordade impervio,
Elle primeiro o disse, que as vistosas
Côres mórão na Luz, na Luz existem,
Da Luz diversas refracções nos corpos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ordens sacras*; ordens de subdiaco-no, de diacono, e de presbytero.

— Termo de anatomia. *Ossó sacro*; o osso maior de todos os do espinhaço, com quasi cinco ou seis vertebraes. O *osso sacro* é a ultima vertebra; é o osso quo termina a espinha dorsal.

— *O sacro incenso*; o incenso sagrado de que se faz uso nos nossos templos.

Aqui o famoso templo está que ardendo
Continuamente com altares mostra
Fumegando o Sabéo *sacro* incenso
Sacrificio deuido ao ceo mais alto.
Aqui grinaldas mil de verde murta
As Doricas columnas ornão sempre
Aqui diuersas flores, aqui rosas
Polla terra se vem sempre espargidas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Sangue, que tanto apraz da guerra ao Nume,
E com que o cego Fanatismo alaga,
Theatro d'ambição, mesquinha Terra;
Puro affecto he somente *sacro* incenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: Respeitado, não ofendido, como cousa sagrada.

Vio ao longo dos Alpes o condado
De Tirol, abundante de aruoredos
Espessos, e sombrios, vio Bauaria
Que deu graues varões ao *sacro* imperio.
Ve à parte direita Austria famosa
Regada co Danubio, e Sauo insignes,
Vio a infame Morauia, pella torpo
Vil rapina, de seus habitadores.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— Termo de poesia. *Sacro nume*. — *Sacra mente*.

† **SACRO-COCCYGIO, A, adj.** (Do *sacrum*, e *coccyx*). Termo de anatomia. Quo diz respeito ao coccyx e ao sacro.

— *Articulação sacro-coccygia*; articulação da extremidade inferior do sacro com a faceta superior do coccyx.

SACRO-COXALGIA, s. f. Termo de medicina. Dôr no osso sacro, e na articulação da côxa.

† **SACRO-ESPINHOSO, A, adj.** Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro, e á espinha do dorso.

— *Ligamentos sacro-espinhosos*; ligamentos, um superior, outro inferior, que se estendem das espinhas inferiores, posteriores e inferiores do osso iliaco, até ás partes lateraes e posteriores do sacro.

† **SACRO-ILIACO, A, adj.** Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro e ao osso iliaco.

— *Symphyse*, ou *articulação sacro-iliaca*; symphyso do cada face lateral do sacro com o osso iliaco correspondente.

† **SACRO-LOMBAR, adj.** 2 gen. Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro e aos lombos.

SACROSANTO, ou **SACROSANCTO, A, adj.** (Do latim *sacrosanctus*). Santo, sagrado. — *A sacrosanta igreja romana.*

Depois Zazeulo vi, depois Carondas;
Sicilia com taes Reis só foi ditosa!
No meio bem do sacrosanto Alvergue
Taciturno Pythagoras admiro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

† SACRO-SCIÁTICO, A, *adj.* Termo de anatomia. *Ligamentos sacro-sciáticos*; ligamentos membranosos, que concorrem para encerrar a articulação sacroiliaca.

† SACRO-VERTEBRAL, *adj.* 2 *gen.* (De *sacrum*, e *vertebra*). Termo de anatomia. Que pertence ao sacro e á vertebra.

— *Articulação sacro-vertebral*; articulação do sacro com a face inferior da ultima vertebra lombar.

— *Angulo sacro-vertebral*; angulo que o sacro e a ultima vertebra lombar formam na sua parte anterior.

SACUDIDA, *s. f.* Vid. Sacudidura.

SACUDIDAMENTE, *adv.* (De *sacudido*, e o sufixo «mente»). Com *sacudimento*. — *Figuradamente*: Com *desembaraço*, com *despejo*.

SACUDIDELA, *s. f.* Sacudidura ligeira.

SACUDIDO, *part. pass.* de *Sacudir*. — «Dizem que o tal beneficiado tivera a fortuna de se escapar com vida; mas, sempre *sacudido* com pesada mão, entregou á ligeirosa dos pés desviar-se do que tinha merecido a leveza da cabeça.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 177.

SACUDIDOR, A, *s.* Pessoa que *sacode*, que *abala*, que *move*, que *agita*.

SACUDIDURA, *s. f.* A *acção* de *sacudir*.

— *Abalo*, *movimento*, *tremura*.

SACUDIMENTO, *s. m.* Vid. *Sacudidura*.

SACUDIR, *v. a.* (Do latim *succutere*). *Abalar*, *mover*, *agitar* uma coisa para uma e outra parte.

A disforme cabeça sobre as ondas
Alça de verdes limos abraçada,
Sacode a barba inculta e os cabelos
Irtos, e duros, mais que a neve brancos.
Olha o antigo velho como as ondas
Arrebatão na nao alta, e soberba,
Olha os diversos trajos, olha a gente
Que pello ver ao bordo se ajuntava.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

O velho Gallo, que n'um prato estava,
Entre frangaos, o pombos lardeado,
Em pé se levantou, e as nuas azas
Tres vezes *sacudindo*, estas palavras,
Em voz articulou triste, mas clara.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

As azas pelo espaço ind'hoje vejo,
Que Altisonante Pyndaro *sacode*;
Não longe delle vão transpôndo os tempos
De Mitylene os inelytos alumnos;
Aleão que os hymnos immortaes entôa;
A desditosa Sapho, amor das Musas,
De hum desgraçado amor victima infausta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Sacudir o somno*; despertar, despertar, acordar.

— *Sacudir o jugo da conquista, da tyrannia*; levantar-se, e ficar livre do dominio do conquistador ou tyranno.

— *Bater*, dar golpes.

— *Expellir*.

Sobre ella a framca Meroveo *sacode*;
Ella voa zunindo, e enterra o gume,
Qual, n'um Piuhô, se cuterra o do machado.
Do General se escacha a fronte, em duas,
Cobre o cérebro a chao, os olhos rodão-lhe,
Inda, um átomo; o corpo, em pé sustenta
Covulso, estira as mãos, vacilla, cáhe.
Que lagrimoso, misero spectaculo!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Figuradamente*: *Expellir*.

Já Baceho brande o thyrsô, e a lança Pallas;
Sacode o facho Amor, curva arco Phebo,
E os Peuates profêrem vozes mysticas;
Dão vaticínio os Numes de Illion alta,
No Capitólio. Encosta o Pae do Engano
Um sp'rito a cada Simulaero de Idoio,
Que previsto, e com manha a Gente illuda.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *Sacudir o açoute*; brandir, vibrar para dar o golpe com força.

E, *sacudindo* o viperino açoute,
Rompe negra Tisifone do Inferno,
Quando ambição frenética no Sena,
Unida ao Filosófico delirio,
Quiz nivelar as condições humanas,
Do Pastor fazer Rei, do Rei vassallo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Largar*, *arrojar* de si.

— *LOC. POP.*: *Sacudir o pó dos pés*; ir-se, apartar-se de algum lugar, que merece castigo.

— *Sacudir a lança*; arremessal-a com força.

— *LOC. POP.*: *Sacudir o pó de alguém*; dar-lhe pancadas.

— *Fazer cair* ou *derrubar sacudindo*.

SACUPEMA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave gallinacca do Brazil, semelhante ao Perú.

SADIAMENTE, *adv.* (De *sadio*, e o sufixo «mente»). De um modo *sadio*.

— *Saudavelmente*.

SADIO, A, *adj.* Bom, favoravel á saude. — *Clima sadio*.

— *Amigo sadio*; virtuoso.

— *Que não se gasta em liberalidades*.

— *Que não diz, nem faz bem ao amigo, nem préga a virtude, senão quando espera não desaprazer a algum contrario, ao poderoso inimigo, ou vicioso; que não se expõe, nem compromette, nem mesmo pela boa causa*.

— *Figuradamente*: *Epigramma sadia*.

Uma epigramma por li,
porque é *sadia* aqui

para um grilhão, dá-lhe graça.
Senhor, não se anoje assi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 495.

— *Homem sadio*; homem que logra boa saude.

— *Homem sadio*; homem que não se expõe a perigos de vida e saude.

SADO, *s. m.* Termo da Asia. Embarcação de pescar.

SAETA, *s. f.* Vid. Saieta.

SAFA, *s. f.* Voz de quem manda safar, oriunda do imperativo do verbo *safar*. — *Ouviu-se um safar*.

† SAFA-CABOS, *s. m.* Termo de marinha. Voz que dá o official que commanda a manobra, logo após d'ella concluida, e consiste em os aclarar e colher nos seus respectivos logares: diz-se *safa-cabos*, *safa-pés* da amarra, etc.

SAFADO, *part. pass.* do *Safar*. Tirado fóra.

— *Gasto* com o uso.

— *Moeda safada*; moeda, cujo cunho quasi se não distingue pelo uso.

† SAFANÃO, *s. m.* Termo popular. Uma bofetada dada com as costas da mão. — *Levar um safanão*.

SAFAR, *v. a.* Extrahir, tirar fóra, expellir.

— *Safar qualquer objecto*; pôr-o claro, á mão.

— Termo do marinha. *Safar uma ancora*; pol-a á roça, apta a ser fundeada.

— *Desembaraçar* o navio de tudo o que póde estorvar as manobras e manobração.

— *Safar-se, v. refl.* Termo popular. Esgueirar-se, fugir.

— *Figuradamente*: *Esquivar-se*, *livrar-se*.

SAFARA, ou ÇAFARA, *s. f.* Alguns dão-lhe a significação de *sahará*, e escrevem-no com estas letras.

SAFARIO, A, *adj.* Termo mais usado no feminino: *Romã safaria*; romã que tem os bagos grandes e quadrados.

SAFARO, ou ÇAFARO, A, *adj.* Termo de volateria. *Falcão safaro*; falcão bravo, esquivo, difficil de amansar, que nunca se domestica bem.

— *Figuradamente*: *Aspero*, *indoecil*, *rudo*, á *similhança* da gente do matto; *desconfiado*.

— *Ser safaro dos oculos*.

Sou dos oculos *safaro*:
mulheres que muito vêem,
mulheres que muito sabem,
mulheres que tudo creem,
serão quacs cabeças têm,
mas não sizos que lhe gabem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 357.

SAFAROSO, A, *adj.* Vid. *Safaro*.

† SAFA-SAFA, *s. f.* Termo de nautica. O arranjo que se pratica nos navios, sempre que é necessario pôr a artilheria e manobra em estado de combate.

SAFATE, *s. m.* Vid. Açafate.

SAFENA, *s. f.* Vid. Saphena.

SAFINA, *s. f.* Vid. Safena.

SAFFIR. Vid. Safira.

1.) SAFIO, *s. m.* Termo de ichthyologia. Peixe marítimo; especie do congro mais pequeno.

2.) SÁFIO, *A, adj.* Tosco, inculto, ignorante. — *Aldeão* sáfio.

— *Areaes* sáfios; *areaes* safaros.

SAFIRA, ou ÇAFIRA, ou SAPHIRA, *s. f.* Pedra preciosa, de cor azul, tirante talvez a purpureo.

Todo era d'ouro o consagrado Alcaçar;
De azul celeste a abobada esmaltada,
Onde brilhantes lucidas Estrellas,
Quaes *sáfiras* finissimas, s'engastão,
De eterna luz eternamente acesas.
Todo he Pyropo Oriental o sólo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Emprega-se também figuradamente.

SAFIRICO, ou SAPHIRICO, *A, adj.* De saphira.

SAFIRO, *s. m.* Vid. Safira.

SAFO, *A, adj.* Vid. Safado.

— Desembarçado, despejado. — *O navio* safo.

— *A artilheria* safa; artilheria sem carga.

— Livre, desembarçado.

SAFÕES, ou ÇAFÕES, *s. m. plur.* Termo antiquado. Calças largas.

1.) SAFRA, ou ÇAFRA, *s. f.* Massa de ferro, calçada de aço, posta em um cepo, onde o ferreiro malha o ferro em braza; é mais larga que a bigorna; é quadrada, e não tem pontas como esta tem.

— Termo de chimica. Oxydo de cobalto, denegrido, pulverulento, que misturado com duas ou tres vezes o seu peso de pedregulho, rubro ao fogo, forma a especie de pó pardacento que se vende no commercio sob o nome de safra; serve para fazer o vidro azul.

2.) SAFRA, *s. f.* Novidade. — *Safra de azeitona.*

— *Foi anno de safra*; foi anno de bastante novidade.

— Emprega-se também figuradamente: *Safra de peccados.*

— Vid. Safara.

SAFRADEIRA, *s. f.* Vid. Alfeça.

SAFRÃO, *s. m.* (Do francez *safron*). Vid. Açafraão.

† SAFYRA, *s. f.* Vid. Safira.

Nas luminosas trémulas *safyras*,
Que recamão da noite o véo sombrio,
Descobre ardentes Sôes, descobre centros
De mil ignotos Planetarios Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

1.) SAGA, ÇAGA, ou ZAGA, *s. f.* Termo de milicia antiga. A retaguarda. Vid. Raçaga, o Costaneira.

2.) SAGA, *s. f.* (Do latim *saga*). Mulher feiticeira, mettida a prophetisar, fa-

zer encantos, para enganar todos os crendeiros.

SAGAÇARIA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade, ardís, traças executadas com muita destreza, juizo e finura.

SAGACEZA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade, obra de homem sagaz. Vid. Sagueza.

SAGACIA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade.

SAGACIDADE, *s. f.* (Do latim *sagacitas*). Subtileza de espirito, comparada á subtileza do olfato.

— Penetração de espirito, que nos faz descobrir o que ha do mais difficil e occulto nas sciencias, nos negocios.

— Astucia com que se inventam e traçam os meios de alcançar alguma cousa.

— Sagacidade *dos animaes*.

— SYN.: Sagacidade, *subtileza*. Vid. este ultimo termo.

SACACISSIMO, *A, adj.* (De sagaz, com o suffixo «issimo»). Superlativo de Sagaz. Mui sagaz.

SAGAPENO, *s. m.* Gomma-resina, proveniente talvez da fecula persica.

1.) SAGAZ, *adj. 2 gen.* Dotado do sagacidade, astuto, manhoso. — «Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualheiro, mui prudente, e sagaz, bem assumbrado, e grauo em sua pratica, accre das cousas da India, foi do opiniaõ, que quantas mais fortalezas el Rei la tiuosse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, quo sem nello trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem soste as fortalezas.» *Damião do Gees, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 44.*

Ora vae,
chega a casa mui sagaz,
vê o que faz
esse velho de meu pac,
se está inda contumaz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

Os fortes Lusos a Calumnia espia,
Venenosos farpoens prompta arremeça,
Do vis enganoso a caterva impia
Na rude plebe de lavar começa:
Sagaz se occulta do clarão do dia,
E lhe apraz envolver-se em sombra espessa;
Veste com as roupas da verdade o engano,
Mostra inimigo o forte Lusitano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 8.

Das varias estações já sente a volta
Cultivador *sagaz*, reflecte, e segue
O passo igual da Natureza activa.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O lisonjeiro do *sagaz* Augusto,
Teu systema tal foi; teus aureos Versos
Somente o Cortezão, e Amor respirão
Entre as infames libações do Bacho.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

2.) SAGAZ, *s. m.* Termo de zoologia.

Especie de mosca de quatro azas, que fingindo estar presa nas teias, faz sair as aranhas para a caçarem, e então as mata.

SAGAZIDADE, *s. f.* Vid. Sagacidade.

SAGAZMENTE, *adv.* (Do sagaz, com o suffixo «mente»). De uma maneira sagaz, com astucia.

SAGEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Sabedoria.

SAGENA, *s. f.* Carecre, prisão dos captivos ebristãos, entre os mouros.

SAGERIA, *s. f.* Vid. Sageira.

SAGES, *adj.* Termo antiquado. Sabio, prudente, honesto, virtuoso, sabedor.

SAGEZA, *s. f.* (Do francez *sagesse*). Termo antiquado. Sabedoria, prudencia.

SAGEZMENTE, *adv.* (De sagez, com o suffixo «mente»). De uma maneira sagez.

— Prudentemente, como sabedor.

— Destramente, com juizo, tino e accordo.

SAGIÃO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Saião, algoz.

SAGINAR, *v. a.* (Do latim *saginare*). Cevar, engordar.

SAGION, *s. m.* Termo antiquado. Ministro de justiça, como alcaide ou juiz.

SAGIRAVE, *s. m.* Prateleiro.

SAGITADO, *adj.* Termo de botanica. Vid. Afrechado.

SAGITAL, ou SAGITTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sagittalis*, de *sagitta*). Termo de anatomia. *Sutura sagital*; sutura existente no meio da coronal, o da sutura occipital.

SAGITA-MAIOR, *s. f.* Termo de botanica. Planta aquaria, especie do rainunculo.

1.) SAGITARIO, ou SAGITTARIO, *s. m.* (Do latim *sagittarius*). Termo de astronomia. Constellação representada sob a figura do um centauro entesando um arco. — *O sol estava no sagitario.*

— O decimo nono signo do zodiaco, que em consequencia da rovolução da terra, parece perecorre de pouco mais ou menos de 20 do novembro a 20 do dezembro pelo sol.

2.) SAGITARIO, *A, adj.* (Do latim *sagittarius*). Setteiro, que ia á guerra de areos e de settas.

SAGITIFERO, *A, adj.* Termo de poesia. Quo leva settas.

1.) SAGO, *s. m.* Saio militar.

2.) SAGO, *s. m.* Vid. Sagü.

SAGOIM. Vid. Sagui.

1.) SAGRA, *s. f.* Termo de zoologia. Grando insecto, coleoptero, do côres mui brilhantes, que se encontra nas regiões tropicaes.

2.) SAGRA, *s. f.* A festa do orago da egreja do S. Domingos em Caseaes.

SAGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sacratio*). Acção do sagrar.

— Consagração.

SAGRADAMENTE, *adv.* (De sagrado, com o suffixo «mente»). De um modo sagrado.

— Veneravelmente, respeitando eousa divina.

SAGRADO, *part. pass.* de Sagar. Dedicado, consagrado. — «E isto he o que diz o Sagrado Texto, que o principio de Nembroth, foy nestes quatro bayros. João de Leão tratando da fundação desta Cidade diz, que da criação do mundo tẽ o diluio se passaram mil e scycentos e cincoenta e seys annos, e quo aos cento e trinta e hum depois delle se edificou.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18. — «Por esta sagrada historia nos quis o Senhor ensinar, que se queremos chegar a ver e gozar a gloria da resurreição que esperamos no fim do mundo, conuem que em quãto viuemos nos apereebamos do vnguentos aromaticos, e cheyrosos, nam corporaes, senam spirituacs, cõ os quacs vnjamos o Senhor eousa que elle de nõs principalmente requer. Estes vnguentos saõ tres (como diz S. Bernardo) s. cõtrição, denaçam, e misericordia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Tambem he mais accomodado o lugar sagrado, e o tempo de alguma festa solemne pera receber liberaes influencias, e fauores do Ceo, pera allegarmos ao Senhor. *Em bom dia vimos a vos pedir mercês*: donde em dia de Natal canta a saneta Igreja, *Hoje saõ os Ceos feitos rios de doçura, e mananciaes de toda a suavidade.*» Idem, *Compendio de espiritual doutrina*, cap. 13. — «Eu bem podia dizer a V. M. que nos documentos do Texto Sagrado, na doutrina dos Padres da Igreja, na opinião dos Autores Classicos, e na Infinita Catorva de Penas vellias e novas, se acha a cada passo para huma Ostentação mil oposicoens ao juizo das Damas.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7.

Mas he doce o meu nome a quem Virtude,
A quem merito apraz! segue-me, ó filho,
Cruza comigo os Porticos sagrados.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Sagrada *pagina*; a Sagrada Escriptura.

— Os sagrados *apostolos*; os que fizeram o credo, e que foram escolhidos por Christo.

Obra de insigne Mestre. Talvez este,
Como Principe foi do Apostolado,
Baste no nosso caso, a serem nelle
Os sagrados Apostolos precisos.
Veja, Doutor, se tem isto caminho,
Por poupar-me a vergonha de pedi-los.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— O sagrado *tempo penitencial*; o santo tempo da quaresma. — «Pois quo elle ho o primeiro Domingo deste sagrado tempo penitencial que começamos, seraa cousa muy proueytosa ensinaruos a tra-

ça e ordem que auéis de guardar em vossa penitencia pera que seja aceyta a Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— A Sagrada *Escriptura*; o livro sagrado que contém as verdades da religião catholica; a sagrada pagina. — «Foy esta Cidade tam magnifica, o opulenta, que a Sagrada Escriptura, não achou outro nome, que lhe pòr senão Cidado grande de tres dias de caminho. A Monarchia Eclesiastica, affirma ter ella em circuyto quatrocentos e oytenta estadios, que saõ dez legoas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17. — «E que a Cidade fosse edificada entre os dous rios: a Escriptura Sagrada, e as ruynas della em que eu muytas vezes entrey, saõ verdadoyras testemnhas disso.» *Ibidem*, cap. 18.

— Substantivamente: O lugar vedado a profanidades, asylo; o resguardo, o respeito devido a pessoas ou cousas sagradas, e santas, veneraveis.

SAGRAL, *adj.* 2 *gen.* Termo antiquado. Secular.

SAGRAR, *v. a.* (Do latim *sacrare*). Conferir um caracter de santidade por meio de certas ceremonias religiosas. — Sagar *uma egreja*.

SAGRE, *s. m.* Vid. Sacre.

SAGÚ, ou **SAGUM**, *s. m.* O miolo de uma arvore á semelhança da palmeira, de que se faz farinha, ou massa, que se guarda por provisào.

— Bebida espirituosa, usada na India, a que dão o nome de *tuúca*; é feita de licor que distilla dos ramos da mesma arvore podados em quanto tenros. Vid. Sagueiro, e Sagur.

SAGUÃO, **CHAGUÃO**, ou **XAGUÃO**, *s. m.* Pateo descoberto no centro das casas onde cáem com grande estrepito as aguas dos telhados.

— Termo antiquado. Entrada coberta junto da porta principal do convento, ou do alguma casa, da qual se passa para os pateos, corredores, escadas, etc.

SAGUATE, *s. m.* Termo da Asia. Presente.

SAGUEIRO, *s. m.* A arvore de que se tira o sagú.

SAGUEZA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade. Vid. Sagaceza.

SAGUI, ou **ÇAGUI**, *s. m.* Especie de macaco pequeno.

1.) **SAGUM**, *s. m.* Vid. Sagú.

2.) **SAGUM**, *s. m.* Vestimenta de guerra, curta e que não passava dos joelhos, de que usavam os romanos.

SAGUNTINO, *A, adj. e s.* Que pertence á cidade de Sagunto.

SAGUR, *s. m.* Diz-se que nas Molueas corresponde esta arvore ás palmeiras do Malabar, e que os molueos extrahem d'ella pão, vinho, vinagre, etc. Vid. Sagú.

SAHI. Vid. Saitaia.

SAHIDA, *s. f.* Vid. Saída. — A sahi-

da *das mercadorias*. — «Sobre o qual negocio se passaram muitos recados, e descontentamentos d'ElRey de Cananor, e d'ElRey de Coehij: cá elles pezava-lhes muito estarmos em paz com Calecut, por perder na entrada e sahida das mercadorias grande ronda, pola muita copia de pimenta, gengivre, e outras espeeiarías que tinha em Calecut, e havia de abater no proveito delles.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 6. — «Foraõ as Prociçoens significadas na sahida que os filhos d'Israel fizoraõ do Egipto, assi como por ella tirou Moyses o Israelitico pouo do poder de Faraõ, tirou Christo o pouo Catholico, da boca do Leã.» Lacerda, *Carta pastoral*, pag. 386. — «Na corte de Madrid se achou hum tratante de Indias com grande quantidade do esmeraldas lavradas, sem lhes achar gasto, nem sahida para se desfazer dellas.» *Arte de furta*, cap. 64.

— *Dar sahida*. Vid. Saída. — «E com outra parte do gente elle Affonso d'Alboquerque iria invernar a Goa; e outra, a que queria dar sahida, era em huma armada do quatro vélas pera andar na boca do mar Roxo entre o Cabo Guardafu, e o de Fartaque.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 1.

† **SAHIDO**, *part. pass.* de Sahir. Vid. Saído. — «Algumas lagrimas houve naquellas senhoras, e não tantas como na partida de Florendos. Sahido Palmeirim d'antr'ellas se despediu tambem de Primalião e Vernao e do seu irmão, de Dramusiando e outros seus amigos, que contra sua vontade o deixavam ir; o se poz no camiho do reino de Tracia, acompanhado de Selvião e da donzella, ficando á corte tão desacompanhada sem elle, que parecia que estava só.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95. — «Escreve-se delle, que depois de sahido do Hespanha e passar por Navarra, onde deixou casado Dragonalte, cansado ou enfadado da conversação dos dias passados, só com Arlança e suas criadas, determinou seguir sou direito caminho a Constantinopla, e ir vêr sua senhora Lionarda, rainha de Tracia, a que o amor com mais rasão verdadeira o ia affeioando.» *Ibidem*, cap. 139. — «Sahidos em terra, fomos todos abraçalo, e ello com outro igoal amor fez o mesmo: e depois de nos dar a boa vinda, e nõs a elle a sua estada, fomos andando pera a Igreja indo el Rey diãto a pê ensinãdonos o caminho, que à verdade onde ha amor verdadeyro, não se consente perfecyta grauidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

Quando apenas das mãos do Omnipotente
Tinha do Mundo a Machina *sahido*,
O Tempo novamente produzido,
Se mostrou contra os homens inemente.

ARRABE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 38.

— «E que tendo sahido do mundo em apparencias, querem entrar mais dentro delle do que antes estavão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28. — «Sucedida-lhe logo outra meza de seu filho herdoiro, que comia com hospedes de ordinario, e de quem eu o fui algumas vezes; e eis aqui que appareciam outra vez aquelles pratos, sendo já a terceira que no mesmo dia tinham sahido a publico.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados, cap. 45. — «D'aquella casa de casados geraes para a congregação de S. Bento, como D. Pedro da Gloria para a dos Cruzios, frades doutissimos como frei Ignaeio de Jesus, bispos e eapitães generaes, navegadores e martyros do Oriente.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 2.

SAHIR, v. n. Vid. Sair, termo mais em uso. — «E vindo nesta lanchara de frente de Pacem, que he huma Cidade cabeça do Reyno assi chamado, que estava adiante, sahiram a elles eertas manchuas, om que vinham Mouros da terra, com que houveram pelega.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Foi logo avisado Coge Çofar da industria, eom que lhe frustrámos tão custoso trabalho, e acudindo áquella parte, impaciente na e contraposição que achava a todos seus do senhos, sahio da Fortaleza huma bala perdidã, que no meio de hum esquadraõ de Turcos, lhe levou a cabeça. Houve no exercito sentimento publico pela falta de tão grande soldado.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

Gretas, buracos fazia
ha terra, e se abrio,
agua, e areia sahia,
que a enxufre fedia;
isto em Almeirim se vio.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Cuidando o dono da Caza que queriamos jogar ás cristas sahio de seu gabinete, e ehegando-so a min com bastantes inguirimaõs, depois de fazer a sua costumada caramunha, se meteo de gorra onde não era chamado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10. — «Nelle tem el Rey quatrocentos Parseos de presidio, os quaes em todo anno, nem elles, nem o Capitaõ podem sahir fora sem expresso mãdado del Roy, nem menos entrar pessoa alguma estrangeyra, inda que não seja mais quo auer o eomum, e praça delle.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, eap. 13.

Tal com elle, cortando a Libya adusta,
Sahie da mesma montanha o Zaire, e busea
Debaixo do Equador o immonso Oceano,
Onde o Sol já cahindo o carro atufa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

VOL. V. — 48.

Se algumas vezes do Troiano estrago
Folheas o Cantor, foi neste Coche
Qu'a cruel Mãe do perfido Menino,
Qu'he paz, e he guerra dos humanos todos,
Sahio do mar para mostrar-se ao Mundo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— Sahir para ouvir missa; partir eom o fim de assistir a um acto religioso. — «E esperandoo hum Domingo á porta da fortaleza, em tempo que o terreyro estava todo cheio de gento, e elle sahia para yr ouvir Missa, e foy demandar, e despois de so fazerem entre aumbos as devidas eortusias lhe disse.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, eap. 29.

— Sahir pela barra fóra. — «Chegou D. Antaõ de Noronha a Cóchim aquelle dia, e aehou a D. Fernão de Menezes doente de eamaras, o esteve com elle aquella noite toda, e que passaraõ antre ambos não se soube, e logo pela manhã se despoio delle pera se tornar. Sahindo pela barra fóra houve vista da Armada do Visorey, que vinha demandando a barra, e foy o demandar, e com elle tornou pera Cóchim. O Visorey o detove, porque tinha neecessidade de seu eonselho pera eertas eousas.» Diogo de Ceuto, Decada 6, liv. 9, eap. 18.

— Sahir ao encontro; eneontar-se eom intento d'isso. — «Pera o que he de saber, que dous annos antes, fazendo o nosso Farauto outra viagem, neste eaminho, o paragem, lhe sahirão ao encontro entre o rio Careha, e o Charon, nove ladrões, atirandolho ás frechadas, de que ficou muy mal ferido.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, eap. 16.

— A aurora sahindo da triste noite; apparecendo.

Já n'este tempo a Aurora
Dentre as escuras cãvernas;
Sahindo da triste noite,
No convez do Ceo passoa.

JERONYMO BAHIA, JORNADA II.

— Sahir em terra. Vid. Sair. — «Pas-sada esta tragedia tornamos a sahir em terra, e eõ o olho sobre o ombro, eozeraõ os nossos do arros, estando outros entre tanto pescando no rio muyto, e bom poyxe, que todos juntos aquella noyte ceamos eom tanto gesto, e alegria, como se demais longe nos conheceramos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, eap. 5.

— Sahir um rio d'este lugar; tirar d'aqui a sua origem. — «Aqui em Ilhas e Peninsolas quo nella ha, se veo o monstruoso animal Catoblepas; e sahindo deste lugar o rio, eom sua furia costumada, se faz na volta do Nordeste, e algumas vezes do Noroeste, sendo sua verdadeyra derrota busear o Norte, eousa que de nehum outro rio sabemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, eapitulo 21.

— Sahir as lagrimas a alguem; chorar, derramal-as por algum motivo. — «O qual el Rey quis eoneeder, e sahindo hum dia polla manhã a ouvir missa fora, euberto de muyto grande doo, e quando se vio sem o Principe seu filho, quo sempre trazia junto de si, não se pode ter que lhe não sahissem as lagrimas, e como foy visto leuantouse tamanho che-ro, e pranto em todos, quo era piedosa e muy triste eousa pera ver.» Gareia de Rezende, Chronica de D. Manoel, pag. 132.

— Sahir ao jardim; ir até lá. — «Fizeram tamanho alvoroço estas palavras em todos, que, sem mais aguardar, pediram armas e sahiram ao jardim, e no lugar onde o dia passado viram tudo raso, acharam aquella casa, que de fóra estiveram olhando, que era muito pera isso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 120.

— Sahir da prisão; tornar-se livre, gozar da liberdade. — «E porque isto era tarde, Arnalta mandou dar de cear a Florendos o aos que sahiram da prisão, tão abastadamente, eomo se estivera de muitos dias apereebida pera o banqueto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 102.

— Sahir sangue de qualquer ferida; derramal-o, correr d'ella. — «De sorte que em poueo espaço desfizeram as armas, dando-se feridas mortaos, de que sahia muito sangue, oespecialmente ao gigante, que por sor menos desto andava peior tratado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 127.

— Sahir da cidade; ir para fóra d'ella, retirar-se d'ella. — «O cavalleiro das Donzellas, tanto que sahio da cidade, não andou muito que não anoitecesso, e aeertou de ser em uma floresta algum tanto afastada de povoado; mas por ser no verão, tempo em que se póde gasalhar em qualquer parto, quiz repousar do trabalho passado e osperar a elaridade do dia debaixo de uns sovereiros altos, onde havia uma fonte d'agua elara e mui singular.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 124.

— A frecha sahe do arco mouro; despede-se, atira-se.

Nunca a mais grossa muyem, mais inchada
Que polos ares vai não vagarosa,
Tanta parte eneubrio da luz dourada
Que a terra opaca faz clara e formosa,
Nem tanta parte do ar foi occupada
Da banda d'estorninhos copiosa,
Quanta a frecha quo sahe lá do arco Mouro
Occupa do ar, encobre da luz d'ouro.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 38.

— Sahir contra a enseada; arremetter contra ella, ir-lho ao eneontro.

Nesta hora sendo ja mais moderada
A furia do feroz, bravo Levante,

Sólta a vella de novo a imiga armada,
E d'alli se vai pôr hum pouco ávante;
Até huma ponta sahe contra a enseada
De Cambaia, que em frente está, e distante
Da Christãa fortaleza legoa e meia,
Busca outra vez o ferro a funda areia.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
20, est. 80.

— Sahir a receber *alguem*; esperalo para o receber, ir ao encontro d'elle para este fim. — «E foi o encontro tal, que o cavallo de Florendos ajoelhou e elle perdeu ambos estribos; mas como o cavallo do outro cahiu com seu senhor, levando-lhe uma perna debaixo, de que se achou um pouco mal tratado, Florendos depois que se concertou na sella, bradou ao terceiro, que, como estivesse manencorio de vêr tratar assim seus companheiros, acompanhado de sua ira e força, o sahio a receber.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 109.

— Sahir-se, *v. refl.* Vid. Sair-se. — «Vendo elRey a triste profecia do pano, se achou alcãçado de não accitar o cõselho dos antigos, e com grande tristeza se sahio do paço, fazendo fechar da maneira que antes estava, encomendando segredo aos que sabião do caso, por evitar alteraçõens, que se movem na gente vulgar, com semelhãtes novidades.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1. — «Os Portuguezes não estavaõ fóra do dano, porque como o fogo era muito, e os arremessos tão bastos, huns queimados acodiaõ ás tinas a se banharem na agua, e outros com as cabeças quebradas, braços, e pernas espedaçadas, sahiaõ-se a pedir cura: de mancira que em todas as partes avia desaventuras.» Diogo de Couto, Decadas, liv. 3, cap. 2. — «E assi no entrelunho de Outubro, depois da gente estar dentro, el Rey mandou, que todos escrauos e negros, que na cidade auia, se sahisses fora por dez dias, sob pena de se perderem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.

SAIA, *s. f.* Vestidura antiga de homem de guerra. Vid. Malha.

— Diz-se modernamente da vestidura da mulher que cobre o corpo da cintura para baixo.

doixo a meu filho uma saia:
oh! como se vem chegando!
livrae-me ora santa Olaya!
já m'o areabouço desmaia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

E a vossa ama d'uma saia
vos fez cueiro.

IBIDEM, pag. 491.

— Termo de marinha. Supplemento ás velas latinas, que so aggrega á esteira d'ellas quando se navega com tempo favoravel, ou se dá caça ao inimigo.

— Saia do *cabrestante*; a parte inferior d'elle, onde gorne o cabo de ala e larga.

SAIAGUEZ, *s. m.* Homem quo veste saial.

— *Adj. 2 gen.* Figuradamente: Rustico, grosseiro, rude.

SAIAL, *s. m.* Panno grosseiro, felpudo, do uma face.

— Vestidura feita do saial para mulher ou para homem.

SAIÃO, ou SAYÃO, *s. m.* Termo antiquado. O algoz, o verdugo.

— Officiaes de justiça para citações, prisões e outras execuções, e saioarias.

— Augmentativo de Saio. Vid. Saio.

— Herva dos telhados.

SAIBO, *s. m.* Sabor.

— Diz-se communmente: *mau saibo, e bom saibo.*

— Figuradamente: *Um saibo da minha gentileza.*

— Vid. Resaibo.

SAIBRÃO, *s. m.* Augmentativo de Saibro. Barro forte arcoso, em que, onde as chuvas são frequentes, se dão bem as cannas do assucar, o outras lavouras.

SAIBRO, *s. m.* Areia grossa, estoril.

SAIBROSO, *A, adj.* (De saibro, e o suffixo «oso»). Com saibro, cheio de saibro.

SAICA, *s. f.* Vid. Polaca.

SAIDA, *s. f.* A acção de sair.

Estaes sempro aqui mettida,
tendes aqui mil saidas
e sois para vós tão erua.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 245.

— «Sempro a mim me pareceu mal a saida do cavalleiro do Salvage da cõrte da maneira que saiu, e o medo quo té qui manzia do sua vida, torno a perder com saber quem vai em sua guarda. Comtudo nós o seguiremos té ver onde isto pára; porque tambom se neste caso lhe acontecer algum desastre, não seria bom ficar homem fóra d'elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 115.

— Figuradamente: Venda. — *Esta sacca de arroz não tem saida nenhuma.*

— Sortida contra o inimigo.

— LOC. FIGURADA: *Dar saida*; dar razões, quo desculpem, ou sirvam de desfeita.

— Talvez saca, exportação, em opposição á entrada.

— Passo, como porta que dá saida.

— LOC. FIGURADA: *Dar saida*; dar interpretação, intelligencia.

— Exitto, resultado.

— *Saida da vida*; morte, o fim da vida.

— Expedição.

— Acabamento, successo.

— *Saida do anno*; fim d'elle.

— *Saida do anno*; fim d'olle.

— *Saida de proposito*; vid. Digressão.

SAÍDO, *part. pass.* de Sair. Apartado, ausentado.

— *As femeas dos animaes andam saidas*; andam ao cio, na brama, em tempo de appetecerem a copula.

— *Palavras saidas da alma*; palavras dimanadas do fundo do coração, e não dos labios. — «Dramusiando, que já estava a pé, temendo algum desastre, com palavras saidas de seu animo, que era grande, e pera muito, o esforçou algum tanto com ellas, tendo toda a diligencia que pode em apertar as feridas d'ambos, lembrando-lhe que no tempo do perigo não se ha de viver descuidado.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 87. — «Como quer que estas palavras fossem saidas d'alma, trouxeram consigo lagrimas pera testemunho do que sentia: e posto que todos seus segredos pera Selvião nunca fossem occultos, não quiz mostrar-lhe de si tamanha fraqueza em tempo, que havia necessidade de dobrado esforço: antes, pondo as pernas ao cavallo, se partiu não esperando resposta.» Ibidem, cap. 115.

— *Dentes saidos para fóra*; dentes que ficam por fóra do que os devia encerrar; resaltados.

— Acabado, passado.

SAIETA, *s. f.* Corta droga do lã de forrar vestidos.

SAIEZA, *s. f.* Termo antiquado. Astucia, sagacidade, ardil.

SAIGA, *s. f.* Antilope do norte.

SAIMEL, *s. m.* Termo de architectura. A primeira pedra sobre o capitel, ou cimália, que começa a formar a volta do arco.

SAIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Pompa funebre de pessoas enlutadas, que saiam a celebrar, ou assistir aos funeraes regios.

— Fim, conclusão final, saida.

SAINETE, *s. m.* O pedacinho de tutano, ou miolos, que os falcociros, ou caçadores de volateria dão ao falcão, ou passaro para os terem mansos, e amigos; tambem se lhes dão para a muda.

— Presente, mimo, dom com que se ameiga a gente esquiva e adversa.

— Figuradamente: Qualquer cousa agradável com que se suavisa o desabrimento, ou incommodo d'outra que anda annexa com ella. — *Por sainete d'esta agrura.*

1.) SAINHA, *s. f.* Termo antiquado. Salina, marinha de sal.

2.) SAINHA, *s. f.* Diminutivo de Saia.

SAINHO, *s. m.* Diminutivo de Saio. Vestuario antigo de mulher. Os casacões, sobretudos, albernozes, roupões, saltimbareas, e finalmente os bajús são restos dos saios, cujos diversos talhos já hoje nada nos interessam, variando tudo e seguindo a moda, que para se adoptar devo accrescentar o gosto, e diminuir o gasto. O sainho, porém, nada mais era que um gibão redondo e sem abas.

SAÍNTE, *part. act.* de Sair. Que são.

— *Anno sainte*; anno que vae aca-bande.

— *Sainte da quinta suso*; saindo da quinta para baixo.

SAIO, ou SAYO, *s. m.* (Do latim *sa-gum*). Especie de veste com fraldão até ao joelho, ou mais curto, porém com abas, conhecido tambem pelo nome de *saiote*, e *saião*, o maior de que usavam os *saiões*, ou officiaes de justiça.

De que diz?

D'um *sáio* que ha de ir d'aqui.

Temos moço papagaio?

O melhor que nunca vi.

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 439.

E saiba, senhora, de mim que neste *sáio* se encerra grandes signaes.

IBIDEM, pag. 441.

Não mo consento o que vos quero.

Negae-o

pera isso.

Esse *sáio* me dae antes.

IBIDEM.

Até alli se mostra junto um amor com outro amor; do *sáio* não lhe dê dôr, que este *sáio* era defunto e falava em meu senhor.

IBIDEM.

Não, que não vae a penhor; mudâmo-nos d'estas cazas pera outras mais monarcas; começa elle a levar fato, porque o *sáio* era um pato que pezava mais que as areas; foi logo por aparato.

IBIDEM, pag. 447.

— *O saio das mulheres*; era como a roupa aberta de hoje, só com a differença de ter mangas perdidas até ao collo do braço, abertas no sangradouro, e por esta abertura se enfiava o braço, não o querendo cobrir com toda a manga; o a cauda do vestido era de quatro quartos, ou por mais enfeito de dous sómente; tinham no cotovelo um bolso grande.

— Diz-se tambem uma batina, uma beca, uma garnacha, etc.

— Termo usado pelos rustieos.

— LOC. PROV.: *Isso não me descose o saio*; isso não me faz o menor mal.

SAIOADO, *s. m.* Officio de *saião*.

SAIOARIA, ou SAYOARIA, *s. m.* Termo antiquado. Execução feita por *saião*, al-gozaria.

— Força, violencia feita por officiaes executores da justiça.

— Figuradamente: Vexamo, oppres-são, despeitamento por officiaes de justi-ça, exactores.

SAIONIZIO, *s. m.* Termo antiquado. Estipendio, ou gajes, que se davam aos

alcaides, esbirros, algozes, ou agarrantes, e que hoje se chama salario de mão posta. Não só se pagava a estes ministros, e executores da justiça a pena de careera-gem por levarem os eriminosos ao carcer, mas ainda a de mão posta pelos prenderem e manictarem.

SAIOTE, *s. m.* Diminutivo de Saio. Vid. este termo.

— Especie de saia, com que vestem anjos de procições, e as mulheres; é curta.

SAÍR, ou SAHIR, *v. n.* Apartar-se, passar de dentro para fóra. — *Sair da casa, da cidade*. — «No proprio instante saíram de dentro da fortaleza seis caval-loiros armados de frescas e lustrosas ar-mas, os escudos ombraçados, as lanças baixas, dizendo: D. cavalleiro sandeu, agora convem que sintaes os damnos que a necessidade traz comsigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102. — «E o Duquo em sayndo euydou que o leuação a alguma fortaleza, e quando vio todos a pé ficou muyto enle-a-dô, e triste. Foy assi leuado a humas câ-sas da praça, que parece cousa de notar, porque o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos barços, e em Euora não se vendião senão em sua casa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46. — «E indo nós, como digo, elle e eu para o mato, como nos era mandado, acertamos de encontrar numa rua antes que saissemos da cidade huma grande somma de gente, que eom grande regozi-jo e festa levavão a enterrar hum morto, com muytas insignias de pompa funebre.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 116. — «Desbaratada esta frota, Lopo Soarez fez desembarcar os nossos, dando a dianteira aos cinco capitães, os quaes juntos eom o Principe de Cochim, que vco per terra, e a outra nossa gente derão na de Naubeadarim Principe de Calecut, os quaes depois de se defende-rem hum bom pedaço deixaram o campo, e entrando per huma porta da cidade saíram pela outra, indolhe os nossos no alcance ate os lançarem fora.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 97. — «Do que consolados lhes dixc que era necessario, assi elles eom todo-los outros Mouros, e Iudeus que estauam na cidade nam sairem della ate elle nam tornar, o que o contador Nuno gato, que ficaua em guarda della lhes faria boa companhia.» Ibidem, part. 3, cap. 14. — «O que vendo George do britto foi força-do a fazer o mesmo, e deram com tanto impeto, assi poueos eram, nos dianteiros dos inimigos, que os fizeram entrar pela porta da cidade, donde el Rei ainda não saira.» Ibidem, part. 4, cap. 67. — «Hoje 15 de junho de 1760, o cercada a casa do nuneio, e pela manhã se lhe intima a ordem de sair da côrto dentro de tres horas, e de Portugal dentro de tres dias.

Luiz de Mondonça, governador da côrte, o acompanhou com 80 cavallos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 104. — «Saindo do elaustro e entrando na portaria do mosteiro, olhou para o alto d'a-quella formosissima casa, e vêndo um leão nas armas de S. Bento postas no es-tuque, poz-se a chorar dizondo a frei Agostinho de Santa Maria quo era o por-teiro.» Ibidem, pag. 116. — «Caso que não é factivel dar-se; pois antes de chegar á coheira d'este logar, entrando pelo matto e saindo logo adacanto, evita-se a diligencia.» Ibidem, pag. 188.

— *Sair de mergulho*; sair de baixo d'a-gua para fóra.

— *Sair em terra*; desembarcar; fazer desembarque hostile. — «A cerea do qual caso me paroc, que seria bem sairmos esta noite dez ou dozo homens em terra daquelles quo maes dispostos se achas-sem pera isso: e espero em nosso sonhor que com vossa ajuda nos iremos desta terra maes honrados que quãtos té ora vierão a ella.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 6. — «Polo quo mandou a dom Lou-renço, que entre tanto quo senão tomava eonerusaõ no que os Mouros deziam, saisse em terra, com alguma gente, e queimasse as naos, como foz.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 4.

— *Tirar-so, livrar-so, desembaraçar-so*. — «O dosaventurado velho alegre de sua maldade sair como desejara, e ver que se a opinião de sua virtude padecéra que-bra para com a Santa, a quem descubri-ra a imperfeição de seu animo, estava a sua abatida para com o Mundo todo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.

— *Resultar, ter exito, torminar*. — «Quantas culpas lhe sairiam, ás quaes o erro dos homens dá outro dono!... mas não empecemos aqui, porque o prognos-tico nos está acenando de cima do cam-panario.» Fernão Rodrigues Lobo Soro-pita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 81.

— *Sair a receber*; apparecer, apresen-tar-se para isso. — «O do Tigre, e seus companheiros os saíram a receber acom-panhados do seu esforço, e, todos de uma banda e outra acertaram os encontros.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglat-terra*, cap. 118.

— *Figuradamente*: Trazer a sua ori-gem. — «E depois de apertar Palmeirim como a cousa que lhe saira d'alma, to-mou antre os braços Floriano, a que nun-ca vira, e eom palavras ehcias d'amor os levou comsigo pera cima, onde achou a imperatriz, acompanhada de Vasilia e Polinarda, que os estava esperando, quo já lá chegára a fama do quem eram.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglat-terra*, cap. 94.

— *Sair para ajudarem*; apparecer, apresentar-se para esto fim. — «Os ou-

tros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom Ioam se alongava no alcance, quizeram sair pera o ajudarem, o que nam podoram fazer, porque muitos dos Mouros lho vinham cortando os vallados, e tinham já tomado o caminho por onde elle dera nos outros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 50.

— *Sair a visitar*; ir fóra para esse fim. — «Resolvido o dia de sairmos a visitar, para cumprir com o concilio tridentino e sagrados canonicos, que, conforme os doutores, obrigam gravemente, e com rasão, porque sendo de direito divino apascentar as proprias ovelhas, o Espirito Santo em os Proverbios diz que diligentemente conheça o pastor o seu rebanho.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 170.

— *Sair fóra*; apparecer, apresentar-se. — «Polendos mandou pôr a proa da galé em terra, e tomando Targiana pela mão, acompanhado de seus companheiros armado do ricas armas e ella vestida com suas damas d'atavias, que de Constantinopla pera aquelle dia traziam saíram fora.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96. — «Arlança, vendo que o quo o velho dizia era bom pera dar esforço a quem o não tinha, limpando as lagrimas, quiz contrafazer o medo e sair fora; mas inda que seu coração fosse pera muito, vendo as bravas ondas do mar tão fóra de seu natural, que ás vezes parocia que davam com o navio no ceo, outras vezes descia aos abysmos, e junto com isto o mastro quebrado, o navio tomar tanta agua por bordo, que quasi ficava de todo alagado.» Ibidem, cap. 115.

— *Dimanar, correr*. — «E posto que ella sentisso donde lhe viera o damno, bem cuidou o imperador e os que alli estavam, que as feridas de Albarroco, de que lhe tanto sangue saíra, o pozeram em tal estado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94.

— *Não sair da nau*; não desembarcar. — «O que acabou se embarcou sem mais sair da nao, onde mandava negociar as cousas que lhe compriam, ate que se partito, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandava pedir daua, e mandava dar todo o auiamento necessario, com muita diligencia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 41.

— *Sair ao mar*; desembarcar n'elle, ter n'elle a sua foz. — «Vem estes Laos a Camboja por hum rio abaixo muitos dias do caminho, ho qual ho muy grande e dizem ter origem na china como outros muitos quo saem ao mar da india: tem oito, quinz, vinte braças de fundo, como eu em hua grande parte delle vi por experiencia.» Fr. Gaspar da

Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 3.

— *Pescadores saírem ao mar*; entram n'elle para pescarem. — «E se assegnorear do regno como tyrano, determinou Garcia de Sa, que seruia de capitam de Malaca como fica dito, de mandar Emanuel Pacheco em hua nao bem equipada, e artilhada para que andasse entre o porto de Pacem, e Achem, o defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir, porque por entam nenhuma guerra podia fazer mor ha esto Rei que vedarhe os mantimentos que vinham de fora, e estoruar os pescadores quo nam saíssem ao mar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 52.

— *Apparecer, mostrar-se*. — «Renouada a guerra, Roaleam veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhe saíam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauão, e faziam sempre fogir.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 21.

— *Sair fóra de mão*. — «Pois a natureza os dotou tão inteiramente de bens temporaes e do serviço dos homens, que nenhuma outra cousa lhe fica em quo possam conhecer a deos, so não na superioridade do principe, que os opprime a não sair tão fóra de mão como a condição os obriga.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 97.

— *Sair com gente*; apparecer com ella, para atacar, combater, etc. — «E entre alguns auisos que lho mandou, foi que em quanto o cereo não vinha, no tempo que ello Lourenço de Brito visse que molhor se podia fazer, saísse com gento e decepasse quantas palmeiras podesse, por fazer maior câpo do fronte da fortaleza, pera que o arrayal da gente que auia de ser muita, lhe ficasse maes longe: com os auisos tambem lhe mādou duas almadias do mantimento.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

— *Sair ferido*; apparecer n'um estado de ferimento. — «Dos nossos morreram neste derradeiro desbarato setenta, e os mais que escaparam saíram feridos, entre os mortos foram Luis raposo, e Peroveloso, os quaes em chegando a praia, e nam achando George do brito disseram que nunca Deos quisesse que se embarcassem sem saberem que era feito do seu capitam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 52.

— *Ficar*. — «Affirma tambem este livro, que tem cento e vinte praças nobros, em cada hua das quais so faz cada mez hua feyra, que foita a conta ao numero dellas, sae a quatro feyras por dia em todo o anno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 107.

— *Rio que sae dos Andes*; rio que tem a sua origem dos Andes.

Tal dos aereos Andes sae pequeno O Mississipi, o rapido Orenóque.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Sair as portas*; ausentar-se, apartar-se.

Decio não chega! E o sol cai no horisonte Precipitado ja. Decerto é ido De Utica. — Oh, ei-lo sai agora as portas. GARRETT, CATÃO, act. 3, se. 6.

— *Nascer, dimanar, correr*.

Os crespos fios d'ouro desparzidos Pelo collo que a neve escurceia; Lacteas tetas que andando lhe tremiam, Com quem amor brineava e não se via; As flamas que lhe saem d'alva petrina; Desejos que como heras inrolados Pelas lisas columnas lhe trepavam... GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 18.

— *Sair-lhe avessa*; sair-lhe ao contrario.

Minhas noras? negam-lhe os meus burros essa; e se cabeça ou pés agora estas horas n'isso tem, saio-lhe avessa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 49.

— *Sair de uma oppressão*; livrar-se d'ella.

vou-me metter na prisão por ver se co'o meu vestido sairá d'esta oppressão, pois não é em minha mão vel-o em carcere mettido.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 493.

— *Figuradamente: Sae do mesmo ovo*.

note, ouvirá caso novo, porque não tenho outro estrovo: como digo, é fria a terra, tudo o que n'ella se encerra sae assi do mesmo ovo, do mesmo frio, e nação.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 149.

— *Sair que quinhentos casamentos*; apparecerem.

e formosa, casamentos lhe saíam que quinhentos, e ella a todos deu de mão; que antes cazar não queria.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 333.

— *Saiu tal benejo*.

Vae, vae. Disse-lh'as como eu desejo. Saio elle tal benejo a tal boneja.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 131.

— Não sair um alvará de minha mão; não passal-o a outro; guardal-o bem. — «Com esta vão os alvarás de que constam os exemplos, e o principal fundamento da justificação da nossa causa, que v. m. nos fará mercê, do que não saiam da sua mão, porquô impórtam.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 6.

— Figuradamente: *Depois dos portu-guezes sairem dos troncos*; depois de se desenvolverem physica e moralmente. — De maneira que os Portuguezes depois de sayrem dos troncos e terem alguma liberdade, em nhuã gente achavam tanto gasalhado, honra e favor como nestes.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 8.

— Sair em vão, sair de balde; ter resultados frustrados, desvanecidos.

— Sair ao encontro; vir ao encontro, vir a encontrar-se.

— LOC. FIG.: Sair do atoleiro; tirar-se de passo difficil, ou de perigo.

— Sair á luz; naseer, dar-se ao publico.

— Sair com a sua tenção; conseguir a satisfação do seu intento, ou capricho, apesar das opposições.

— Sair ao inimigo; que nos apresenta batalha, ou apparece diante da praça.

— Sair mal, bem, victorioso; ser bem succedido no negocio, na batalha, etc.

— Sair o intento; succeder, verificar-se, effectuar-se segundo o seu desejo.

— Sair a palavra da bocca.

— Saí-me o covado d'esta fazenda a tanto; veio a custar-me tanto.

— Apparecer feito.

— Sair da vontade de alguém; não se conformar com ella.

— Sair sobre as fontes; levar os catecumenos, e adultos solemnemente a baptisar pela paschoa.

— Sair a egua; andar ao cio.

— Agora sães com isso; agora dizes isso que se não esperava, por fóra do tempo, e alheio do assumpto.

— Sair um lanço a alguém; acontecer alguma cousa desejada, esperada, succeder-lhe á vontade.

— Sair a alguém; parecer-so-lhe no modo de obrar. — O filho sáe á mãe.

— Sair por alguma cousa, ou pessoa; acudir por ella, tornar por ella como defensor, campeão, defendel-a em apologia, desculpa, ou prova de innocencia e repto, duello por prova judicial, e muito usada pelos antigos.

— Sair uma voz pelo povo; derramar-se.

— Sair do proposito; fazer digressão.

— Sair a nado; sair nadando do mar á praia.

— Sair ao inimigo; mover, abalar contra elle, fazer sortida.

— Sair a nova do povo; ter a sua origem d'entre o povo.

— Sair uma sorte a alguém em loteria; cair-lhe em sorte algum premio.

— Sair uma sorte em branco; não tor premio.

— Sair em preto a sorte na collecção dos mancebos para milicia; ficar esse, a quem ella sáe, sujeito a assentar praça.

— Sair de si, ou de siso; perder a advertencia do que faz, a reflexão; o tento.

— Sair uma ilha do mar; apparecer fóra d'elle, surgir.

— Sair da parede, ou muro; ficar de sacada fóra d'ella, resaltado do olivol, ou face, sobresair.

— Sair em; apparecer em outro estado, figura.

— Sair fóra de si; fazer demonstrações excessivas do prudencia, de moderação.

— Figuradamente: Sair o agradecimento fóra de si; fazer excessos.

— Sair o appetite dos limites da razão; desviar-se d'ella.

— Sair o rio da madre; trasbordar, inundar.

— Sair ao campo, ao terreiro; sair para combater, pelejar, lutar.

— Sair sobre alguém; fazer suffragios, ou dizer responsos sobre alguma sepultura.

— Sair da lei, da regra; desviar-so da sua observancia.

— Sair certa a prophacia; cumprir-se, verificar-se.

— Sair a alegria, ou a ira á cara; manifestarem-se estas paixões da alma, nas mudanças do semblante.

— Sair qualquer côr, ou matiz entre outras; apparecer bem, não morrer.

— Sãe bem o ouro sobre o azul; n'este passo sãe bem o verso do nosso poeta; está, e parece bem, realça-o.

— Sair a machina dos eixos.

— Saírem os ossos.

— Sair-se, v. refl. Desviar-se, apartar-se. — «Isto é, senhor, o que está mandado dizer a todos, o que já tem abalado a muitos das suas terras, e o que nas nossas detem a outros, quo de desesperados se queriam sair d'ellas.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 15.

— Sair-se um navio de outro que o segue; em opposição a entrar-o; eseparar-lhe ou afastar-so bem, e ligeiramento d'elle.

— Sair-se; parecer, tornar-so. — «Tomára já acabado isto! Vao-me saindo longa a dedicatória; mas ahí está a do cardeal Cienfuegos na vida do Santo Borja. Bom arbitrio! divida-se a dedicatória em duas partes. Novidade!» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Braneo, pag. 53.

— Sair-se com desculpa; recorrer a esse expediente.

— Sair-se do cavallo; ou outro encargo; ficar livre, dispensado de o ter.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Saí-me ao sol, disse mal, ouvi peor.

— São do lodo, cáio no arroio.

— Sãem captivos, quando são vivos.

— O mal que da tua bocca sáe, om teu seio cabe.

— O mau visinho vê o que ontra, mas não o quo sáe.

— Sair das conchas.

— Saíu de um atoleiro, e mettu-se n'outro.

— Não sáias ao luar, quo não sabes quem te quer bem, nem mal.

— Não sair do caminho.

— Não saíães fóra da vossa esphera.

— Entrar lambendo, e sair mordendo.

— O filho dô mau, quando sáe bom, é razoado.

— Não cures filho alheio, que não sabes qual sairá.

SAIRÁ GRANDE DO BRAZIL, s. m. Termo de zoologia. Passaro conhecido tambem pelo nome de *cotinga azul*; é de um azul celeste brilhante, tendo a garganta e peito violeta, um cinto do mesmo azul, e algumas malhas douradas; a femca não tem o cinto, nem as malhas.

— Especie de melro mui brilhante.

SAISSO, s. m. Vid. Vime, ou Salgueiro.

SAITAIA, s. m. Termo de zoologia. Macaco da America, de cabeça chata, de focinho poueo proeminente, do cauda longa, que se enroscá em torno do corpo, nade gas sem eallo, bochechas sem papos, e ventas abertas aos lados do nariz; taes são o *saitaia negro do Pará*, o *saitaia chorão*, o *saitaia amarello do Pará*, etc.

1.) SAL, s. m. (Do latim *sal*). Substancia dura, secca, friavel, que dile na agua; é formada de partos delgadas que penetram facilmente o paladar. — «Salvo que mandamos que possam comprar fruita, e vinhos, e sal no Regno do Algarve, e nos outros lugares da dita nossa terra, pera carregarem, e levarem fora da terra, o nom pera ro venderem, como dito he.» Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 4, § 14. — «Estabelecerom outro si; e mandaarom, que durando o tempo da dita guerra, nom fosse algum Christão tam ousado, que levasse a terra do Mouros nenhuma mercadorias de pam, vinho, azeite, sal, cera, sevo, mel, e georalmento nenhuma outras mercadorias.» Ibidem, tit. 63, § 1. — «Porem Mandamos, quo os nossos sobditos e naturaes possam levar as mercadorias vedadas no segundo capitulo nomeadas, a saber, pam, vinho, carne, pescado, mel, azeite, sal, etc. a terra do Mouros soamente pera tirar, e remiir alguns Christãos cativos, que lá jazem.» Ibidem, § 4. — «Ao Norte tem Ormus o mar da India, ao Sul o Estreito, ao Oriente a Persia, e ao Ponente a Arabia felice, ficão desta nove legoas, e da outra três. Em circuyto tem quatro, nas quaes senão vem mais que sal, enxofre, cinza, e vicy-

ros dalmagra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11. — «Alem deste cimiterio, se leuanta huma serra, toda de vieyros dalmagre, enxofre, sal, e cinza: bem no alto della está huma Ermida, chamada nossa Senhora da Pena, cujo nome lhe poserão pela muyta semelhança que tem com a de Sintra.» Ibidem. — Carecem tambem de sal, e huma e outra cousa lhe dão, e podem impedir os Portuguezes, com o que, e com o estado presente do Reyno será facil trassello á sua obediencia.» Conquista do Pegú, cap. 1.

Os saes com elle, as agoas se misturão,
As vicejantes arvores com ello
De saborosos fructos se enriquecem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Porções heterogeneas se misturão,
Enxofre, saes, e fogo, oh quam terriveis,
Que pavorozas são quando fechadas
Da terra dura no cavado scio,
Força occulta e sympathica as opprime!

IBIDEM.

— Os apóstolos são o sal da terra; devem livral-a o defendel-a da corrupção moral.

— Modernamente dá-se o nome de sal ás substancias resultantes da combinação dos ácidos com as materias terreas e alcalinas.

— Antigamente distinguiam-se muitos saes: como sal ácido, alcalino, volatil, fixo, etc.

— Sal ammoniaco. Vid. Ammoniac.

— O sal de salgar é mineral, ou marinho; é coalhado de agua do mar evaporada em talhos de marinhas, em vasos do ferro ao fogo, etc.

— Estar o comer uma pilha de sal; estar muito salgado.

— Figuradamente: Discrição, graça.

— O sal da sabedoria; o sal que no baptismo se mette na bocca aos baptisados.

— Figuradamente: Sabedoria, prudencia. — «O meu sal não é corrosivo, nem Seneca o estoico o approvava d'outro modo; porém, tal qual é, póde aproveitar a algumas cabeças, posto na moleira dos que as tem vasias como a da estatua que viu a raposa no tempo em que tudo fallava.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— Sabor, gosto, graça.

— Arrazar a cidade de sal, ou salgar as casas; castigos usados.

— As plantas dão saes extrahidos por varias operações chemicas.

— Doutrina do bom saber o salvação.

— Figuradamente: Proservativo, o que isto faz, e dá bom sabor.

— Sal finto; sal coalhado, á differença do que não era.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O sal quanto salga, tanto val.

— Ovo de Portugal não é mister sal.

— O talcigo de sal quer cabedal.

— Repartiu-se o mar, e fez-se sal.

— Sal vertido, nunca bem colhido.

— O fidalgo e o galgo, e o taleigo do sal, junto do fogo os hão de achar.

— Dos cheiros o pão, e do sabor o sal.

— Um ovo quer sal e fogo.

— Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.

— O velho e o peixe ao sal apparecem.

— Panella som sal, faze conta que não tem manjar.

— Não tem sal, nem ondo o deitar.

— Do mar se tira o sal, e da mulher muito mal.

— Não te has do fiar, senão com quem comeres um moio de sal.

2.) SAL. Imperativo do verbo antiquado salir. Vid. Salir.

SALA, s. f. Peça interior e principal de uma casa, mais espaçosa, o ordinariamente com melhor adereço que as outras, propria para receber visitas, bailes, etc. — «Então um dos gigantes, que algum tanto parecia fazer vantaje aos outros, com voz temerosa e alta, que toda a sala enchia, começou dizer.» Francisco do Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 93. — «O turco se foi a este tempo por uma porta falsa, que hia ter a um corredor, que vinha sobre a sala, e começou dizer a grandes vozes: Polendos, date e teus companheiros á minha prisão, se não será força mandar-vos matar a todos, cousa contra minha condição.» Ibidem, cap. 96. — «Entrou pollas portas da sala com nove bateis grandes, em cada hum seu mantedor, e os bateis metidos em ondas do mar feytas do pano de linho, e pintadas de mancira que parecia agoa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 127. — «Na primeyra sala em que entramos, vimos na parede pintada a Raynha dos Anjos com o Menino IESVS nos braços, com cuja vista nos alegramos estranhamente, e não faltou na companhia, quem de alegria chorasse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

Este na Sala entrou de loba, e capa,
Mas debaixo do braço, co'a Catana,
Com que om noites de eseuo tem brigado
(Se de seu graõ valor não mente a fama)
Muitas vezes, com todos os Diabos.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Sala de espera; sala onde estão os hospedes até que sejam conduzidos ao interior. As salas ordinarias são á frente das casas, para gozar a luz da rua.

— Figuradamente: Ter boas salas; o que á primeira e externamente faz bons gasalhados e cumprimentos.

— Sala marmorea; sala de marmore.

Tu, do Norte ó Filosofo guerreiro,
Quantos ouvistes na marmorea Sala,
Que inda abaixo dos brutos se arrastarão?
Anjos nas produções, na essencia corpos,
De nenhum puro espirito animados,
(Estranho paradoxo!) elles se acclamão!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Dar sala franca; dar banquete a quem quizer ir comer.

— As salas fataes d'ebano e de ouro.

Vejo o vulto de Séneca, seus olhos,
Onde arcano fulgura hum lume, e volvé
Meditabundo ao luminoso assento.
Pizo as salas fataes d'ebano, e de ouro,
Onde a sombra de Nero horror derrama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Fazer sala a alguém; frequentar a sua casa para o grangear.

SALÁ, ou ÇALA, s. m. Oração, deprecação feita cinco vezes ao dia pelos mouros.

— Figuradamente: Cortezia.

SALABORDIA, s. f. Termo popular. Semsaboria, pratica tola de vulgaridades.

SALADA, s. f. (Do francez *salade*). Alimento composto de certas hervas ou de certos legumes temperados com sal, pimenta, vinagre, azeite, etc.

— Termo do poesia. Composição poetica de coplas, redondilhas, entre as quaes se mistura todo o genero de versos, e linguagem; tem retornello.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada.

— Quem sobre salada não bebe, ignora o bem que perde.

SALADEIRA, s. f. Prato covô para trazer salada á mesa.

SALADINHA, ou SALADINA, s. f. Contribuição imposta outr'ora em Inglaterra e França para a cruzada contra Saladino, sultão do Egypto.

SALAMA, s. m. Saudação. Vid. Salema.

SALAMALÉ, s. m. Vid. Salama.

SALAMALEK, s. m. Saudação profunda entre os turcos, civilidade exagerada.

— LOC. POP.: Fazer grandes salamales. Vid. Salema.

SALAMANDRA, s. f. (Do latim *salamandra*). Reptil da fórma da lagartixa, do qual o vulgo crê que vive no fogo.

— Dá-se tambem este nome ao amianto ou abesto.

— Salamandra aquatica, ou salamantiga d'agua; amphibio que se encontra nas aguas encharcadas.

— Termo da antiga chimica. Sangue da salamandra; vapor rubro que se eleva durante a distillação do espirito de nitro. É hoje o acido hypo-azotico.

SALAMANTEGA, ou **SALAMANTEIGA**, *s. f.* Significa o mesmo que *salamandra*.

— Outros querem dar-lhe a significação de um bicho estreito e longo, cheio de pés de um e outro lado do corpo.

SALAMANTICO, *A*, *adj.* Concernente a Salamanca.

— Substantivamente: *Um salaman-tico*.

SALAMANTIGA, *s. f.* Vid. *Salaman-tega*.

SALAMÃO, ou **SALOMÃO**, *s. m.* Epithe-to do rei da Judêa, filho de David.

— Figuradamente: Homem muito sa-bio. — *Este individuo é um Salomão*.

SALAME, *s. m.* Especie de paio, quo se come sem ser cozido.

SALAMEAR, ou **ÇALAMEAR**, *v. n.* Ter-mo de nautica. Levantar ou cantar a ce-leuma. Vid. *Celeumear*.

— Cantar a côros. Vid. *Psalmear*.

SALAMIM, *s. m.* Vid. *Selamim*.

1.) **SALÃO**, *s. m.* Sala grande.

— Figuradamente: *Os primeiros sa-lões do immenso alcaçar*.

Além, naquelle inculto ermo espantoso,
O Peripato foi, onde o profundo
Pensativo Aristoteles obteve,
Das mesmas mãos da Natureza, a chave
Dos primeiros salões do immenso alcaçar.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

2.) **SALÃO**, *s. m.* Termo de marinha. Fundo de areia o limo, quo enontra o prumo, quando so lança para saber a altura d'agua n'aquelle lugar.

— Termo de agricultura. Barro gros-so, não visguento com mesela d'areia, boa terra para eannas nos climas, ou annos chuvosos.

SALARIADO, *part. pass.* de *Salariar*.

SALARIAR, *v. a.* Vid. *Assalariar*.

SALARIO, *s. m.* (Do latim *salario*). Es-tipendio por trabalho, ou por serviço. — *Os officiaes pedem muitas vezes augmento de salario*.

— Figuradamonte: *Recompensa*.

— *Salario dos soldados*; o pré, o soldo d'elles. Vid. *Pré*, e *Soldo*.

SALAVANCO, *s. m.* Vid. *Solavanco*.

SALAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *salax*). Impuro, impudico. — *O salaz membro ge-nital*.

† **SALÇA-PRÔA**, *s. f.* Termo com que se designa aquella parte do navio, quan-do em vez do beque ou talhamar, tem apenas uma curva, contra a qual so atea a trinea.

SALCHICHA, *s. f.* (Do francez *saucis-se*). Tripa de porco cheia do pernil, o gordura picada com sal, semente de funcho, e um golpe do vinho branco.

— Termo de fortificação. Fachina lon-ga de muitos pés de longor, usada para cruzar, e segurar as outras, atravessan-do-as por cima. Vid. *Salchichão*.

— Termo de artilheria. Um chouriço

de panno com a costura aleatroada, do um dedo de diametro, que se enche de polvora, e se enterra no chão para d'ella se comunicar o fogo á mina.

SALCHICHÃO, *s. m.* Augmentativo de *Salchicha*. *Salchicha grando*.

— Termo de fortificação. Mólhos de toda a casta do madeira atados pelo meio, o extremos, os quaes supprem por fachinas.

SALCHICHEIRO, *A*, *s.* Pessoa que faz *salchichas*.

— Pessoa que vende *salchichas*.

SALDADO, *part. pass.* de *Saldar*. Ajustado, egualado o debito com o credito, a receita com a despeza.

— Pago completamente.

SALDAR, *v. a.* Pagar o saldo.

— Inteirar o resto, ou a differença do debito e credito em contas commerciaes.

— Alguns dizem *soldar* na significação de pagar o resto ao credor.

— *Saldar as contas*; inteirar, pagar a differença.

SALDO, *s. m.* (Do francez *solde*). A somma, que falta ou resta para ajustar o debito com o credito nas contas d'entre devedor e credor, ou administrações em que ha receita o despeza:

SALÊ, *s. 2 gen.* (Do francez *salé*). Car-no salgada. Vid. *Selé*.

SALDIRINHO, *s. m.* Diminutivo de *Saleiro*. *Saleiro pequeno*.

SALDIRO, *s. m.* Vasilha om que so traz o sal para a mesa.

— Termo do montaria. É a nascença das pontas, fallando da parte mais elevada da cabeça do veado.

— O homem que vende sal.

1.) **SALEMA**, *s. f.* Termo do nautica. Vid. *Celeuma*.

2.) **SALEMA**, *s. f.* Cortezia, reverencia profunda em signal de obediencia e submissão, acompanhada do certos vocabulos, entre os quaes vem *salemas*.

3.) **SALEMA**, *s. f.* Peixe vulgar.

SALEMINHA, *s. f.* Diminutivo de *Salema* (peixe).

† **SALÊNE**. Termo usado por Antonio Prestes nos seus Autos.

Oh! como vindes *salêne!*
Mestre, toda a gentileza
vem comvosco em vir aqui.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 339.

SALEP, ou **SALEPO**, *s. m.* Substancia alimentar que se oxtrahe dos tuberculos de todas as orchideas indistinctamente.

— Bebida que os orientaes fazem com os bolbos das orchideas.

— Ha outras variedades com diversos nomes.

SALETA, *s. f.* Diminutivo de *Sala*. *Sala pequena*.

SALGA, *s. f.* A acção de salgar o peixe ou carne para os curar.

— Tributo imposto sobre o sal pelos reis de Aragão.

— Local ondo se salgam e curam peixes. Vid. *Salgadeira*.

— Marinha do sal.

SALGADAMENTE, *adv.* (Do *salgado*, o o suffixo «mente»). Com muito sal, de um modo salgado.

— Figuradamente: *Graciosamente, factamente*.

SALGADEIRA, *s. f.* Tina com fundos postiços, em que so tem o peixo ou carne na salmoura.

— Lugar onde so salga o cura peixo.

— Termo do botanica. Planta que tem o gosto do sal.

SALGADISSIMO, *A*, *adj. superl.* do *Salgado*. Mui salgado.

SALGADO, *part. pass.* de *Salgar*. Que tem sal em abundancia.

As taes formas no mar polla mor parte
Animadas e viuas ficão sempre,
Polla disposição que a natureza,
Na glutinosa e grossa materia acha.
Assaz bastante, e fertil acremento
Das amargas, *salgadas* grossas aguas,
Disto a mestra engenhosa eria ferros,
Espantosos, marinhos feos monstros.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

Tal acontece ao navegante, quando
D'onde inda não *salgado* o Téjo corre
Em ligeiro baixel vem, manso e manso,
Rompendo a vêa das ceruleas ondas,
Que pouco a pouco a desigual marinha
Começa de observar, e a ruiva arêa,
Onde inda vivos, prateados peixes
Lança contente o pescador insómne.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: *Diz-se do que é gracioso, do que já so sabe, etc.*

— Figuradamente: *Caro, custoso*.

— Termo de poesia. *O salgado rio*; o mar.

— *O comer está salgado*; o eomer tem sal de mais.

SALGADURA, *s. f.* A acção do salgar.

SALGALHADA, *s. f.* Termo popular. *Michordia*.

SALGAR, *v. a.* Temperar com sal. —

«Em outras partes ha muytos almazens de infinidade de mantimentos, e outras tantas casas como terreenas muyto compridas, em que ehacinação, *salgão*, emposão, e defumão todas as sortes de caças e carnes quantas se crião na terra.» *For-não Mendes Pinto, Peregrinações*, capitulo 97. — «Costumando chamar as erianças a sua eaza as *matava*, as *salgava*, e as *comia*. O erime fica raramonte sem castigo, diz Horacio. *Raro antecedentem scelestum deseruit pede pana claudo.*» *Cavalloiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, numero 16.

— *Salgar as casas*; *arrazal-as* de sal.

— Figuradamente: *Corrigir, emendar*.

— *Pôr sal nas carnos, peixes, etc.*, para as conservar sem putrefacção.

— Figuradamente: Salgar as vontades.

— Salgar-se a terra; entrar por ella agua salgada.

SALGEMA, *s. f.* Um sal mineral, que não estala no fogo, mas faz-so candente.

SALGUEIRA, *s. f.* (Do latim *salix*). Arvore de que ha macho e femea; tem a casca lisa, flexivel, as folhas felpudas, longas, mais estreitas que as do pecegueiro. Ha differentes especies de salgueira.

SALGUEIRAL, *s. m.* Campo ou arvoredado de salgueiros.

SALGUEIRO, *s. m.* Vid. Salgueira.

SALHAR, *v. a.* Puxar, tirar, arrastar.

— Assestar.

— Salhar a artilheria; tiral-a do porão. Vid. Assestar.

— O' salhal dizem os que puxam alguma cousa com corda e arrojões.

SALIAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *salialis*). Que diz respeito aos salios, sacerdotes do deus Marte.

SALICARIA, *s. f.* Planta rosacca.

† SALICIFOLIO, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que se assemelham ás do salgueiro.

SALICINA, *s. f.* (Do latim *salix*). Termo de chimica. Substancia que se encontra na casca dos salgueiros e do alguns choupos.

† SALICINEA, *s. f.* Familia de plantas dicotyledoneas, que tem por typo o salgueiro.

† SALICITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra figurada imitando uma folha de salgueiro.

SALICO, *A, adj.* (Do latim *salicus*). — Lei salicá; a lei fundamental de França, que exclue do throno as femeas.

† SALICOLA, *adj. 2 gen.* (Do latim *sal*, e *colere*). Que cultiva o sal, que e produz. — As planicies salicolas.

† SALICULTURA, *s. f.* Produção artificial do sal, cultura das salinas.

† SALICYLICO, *A, adj.* Termo de chimica. Acido salicylico; corpo obtido, aquecendo-se o acido salicyloso com um excesso de hydrato e de potassa.

† SALICYLITO, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes do acido salicyloso.

† SALYCILOSO, *A, adj.* Termo de chimica. Acido salicyloso; corpo extrahido das flôres da rainha dos prados pela distillação com a agua.

SALIENTE, *adj. 2 gen.* Que sobresae, que fica mais elevado que e fundo, que o plano ou superficie.

— Angulo saliente; angulo que sae fóra do plano do alinhamento do muro, ou o que fica na frente do baluarte.

† SALIFICAÇÃO, *s. f.* Termo da antiga chimica. Toda a operação em que se produzia um sal ou corpo crystallizado.

† SALIFICAR, *v. a.* Converter em sal.

SALIFICAVEL, *adj.* Termo de chimica. Diz-se das substancias que são suscepti-

veis de formar saes, combinando-se com um outro corpo, como es oxydos metallicos com os acidos, os sulfuretos entre si, o chloro com o sodio, etc.

SALIGAS, ou SALIGUES, *s. m. plur.* Arma de arremesso.

SALINA, *s. f.* Termo de marinha. Marinha de sal. — «Ao outro dia abrandou o tempo, mudando-se em popa, fizemos nosso caminho, e aos catorze de Feureyro, chegamos a Chypre. Entrey no Mosteyro do nosso Padre Sam Francisco, quo está em Arnica, perto das Salinas, onde o Padre Guardião me recebeo com grandissima deuação, amor, e charidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.

SALINAGEM, *s. f.* Termo de chimica. Operação que consiste em fazer crystallisar o sal.

SALINAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que póde reduzir-se ou converter-se em sal.

SALINEIRO, *s. m.* (Do latim *salinarius*). Homem que fabrica o sal.

SALINO, *A, adj.* Que contém sal, que é da natureza d'elle. — Concreção salina.

— Que cresce nas terras embebidas de aguas salgadas.

— Dizia-se, na antiga chimica, das substancias acidas, alcalinas e de algumas outras. — As materias salinas são as que tem sabor; mas d'onde lhe vem esta propriedade que nos é tão sensivel, e que affecta o sentido do gosto, do olfato, o mesmo o do tóque? — Os principios salinos, que se podem reduzir a tres, a saber: o acido, o alcali e o arsenico.

— Os corpos salinos; os saes.

SALIO, *s. m.* (Do latim *salius*). Termo de antiguidade romana. Diz-se dos sacerdotes de Marte, e dos hymnos cantados em sua honra. — O collegio dos salios.

— Emprega-se tambem adjectivamente: Sacerdotes salios. — Cantos salios.

SALIR, *v. n.* (Do latim *salire*). Termo antiquado. Sair.

SALITRAÇÃO, *s. f.* Synonymo de salitrisação. Vid. este vocabulo.

SALITRADO, *A, adj.* Que tem salitre, que leva salitre.

— Reduzido a salitre, impregnado e imbuido d'elle.

— Acompanhado de crystallisações.

— Loc. POET.: O salitrado fogo, ou pó; polvora.

SALITRAL, *s. m.* Vid. Nitreira.

SALITRAR, *v. a.* Reduzir a salitre.

— Temperar, preparar com salitre. Vid. Salitrisar.

SALITRE, *s. m.* (Do latim *salnitrum*). Termo de marinha. Genero de sal mineral.

— Sal formado pela união do acido nitrico com potassa. Funde-se no fogo,

misturado com enxofro, e carvão; d'elle se faz polvora. Vid. Nitro.

SALITREIRO, *s. m.* O fabricante do salitre.

SALITRISAÇÃO, *s. f.* A acção, trabalho chimico para reduzir a salitre.

— Formação natural de salitre.

† SALITRISADO, *part. pass.* do Salitrisar.

SALITRISAR, ou SALITRIZAR, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a salitre.

— Fazer impregnar as terras do salitre pelos modos da arte.

— Alguns dizem que se pronuncie *salitricificar*, porém o uso tem adoptado *salitrisar*, por ser mais breve e facil. Vid. Salitrar.

SALITROSO, *A, adj.* Que contém salitre.

— Nitroso. — Planta salitrosa.

SALIVA, *s. f.* (Do latim *saliva*). Humor inodoro, insipido, um pouco transparente, viscoso, segregado pelas glandulas parotidas, sub-maxillares, e sub-linguaes, derramado pela bocca, e destinado a impregnar o bolo alimenticio, e a fazel-o soffrir, com o auxilio da mastigação, o principio da elaboração. — Engulir a saliva. — Um dos effectos da saliva é amollicer os alimentos, dissolvel-os algumas vezes, e tornal-os, por isso mesmo, de mais facil digestão.

— Saliva abdominal; nome dado algumas vezes ao succo pancreatico, ao liquido segregado pelo pancreas.

— Loc. FIG.: Engulir a saliva; não poder, não se atrever a dizer alguma cousa.

SALIVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *salivatio*, de *salivare*). Termo de medicina. Fluxo superabundante de saliva provocado por mastigadores, ou por uma doença, o mórmente por preparações mercuriaes.

SALIVAL, ou SALIVAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *salivarius*, de *saliva*). Termo de anatomia. Que diz respeito á saliva. — Glandulas salivares. — Os succos salivares misturados com os alimentos.

— Calculos salivares; concreções que se encontram muitas vezes nas glandulas salivares.

— Fistulas salivares; aberturas fistulosas resultantes de uma lesão do canal excretor principal, e de uma glandula salivar.

SALIVAR, *v. a.* (Do latim *salivare*). Fazer muita saliva. — O mercurio faz salivar,

— Lançar a saliva da bocca.

SALIVOSO, *A, adj.* (De saliva, com o suffixo «oso»). Cheio de saliva.

† SALLA, *s. f.* Vid. Sala. — «E quando os viraõ entrar por meio da salla, conhecendo a Clarimundo, e alguns delles a Dom Dinarte, por já terem experimentado seus encontros.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8. — «E deitado vestido em huma cãmilla ouviu Missa na salla, e

isto fez alguns dias ate que veio a tanta fraqueza que se não podia levantar, e la na camara lhe diziam Missa, e da eama via Deos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 210.

— Salla de comer; a peça, em que se tomam alimentos.

— Salla do bilhar; sala onde se joga o bilhar.

— Salla de audiencia, de recepção; o lugar onde as pessoas constituídas em dignidades dão audioncia. Entende-se tambem a sala onde o tribunal faz justiça.

— Salla do baile; sala onde se dão os bailes, os concertos, etc.

— Por metonymia: Os senhores que occupam a salla, em opposição aos criados.

— Salla de dança; peça onde os professores do dança dão suas lições.

— Salla d'armas, ou salla de esgrima; lugar onde se oncina publicamente a fazer armas.

SALMAÇO, A, adj. Termo pouco usado. Salobro.

SALMÃO, s. m. (Do latim *salmo*). Termo de ichthyologia. Peixe vulgar, que tem a carne amarellada.

— *Signo* salmão; dous triangulos do metal travados, que costumam trazer as crianças, como uma especie de enfeite.

SALMAR, v. a. Vid. Açalmar.

SALMARINO, s. m. Termo de ichthyologia. Peixe do genero do salmão.

SALMEJAR, v. a. Termo de Lisboa. Acaarretar o pão para a cira.

SALMEAR, v. a. Vid. Psalmear.

† **SALMISTA, s. m.** Vid. Psalmista.

SALMO, s. m. Vid. Psalmo.

E assi não trazem aos peitos outra nomina nem *salmos* que vista de Rei mil palmos mortos com raiva de accitos por se tornarem aos ensalmos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

SALMOEIRA, s. f. Vaso em que se tem a carne, ou peixe posto em sal.

— *Estar em salmoeira*; estar apinhado, e apertado incommodamente.

SALMOEIRAR, v. a. Pôr de sal delido em agua bem saturada d'ello o peixe, ou carne.

— Figuradamente: Pisar, moer.

SALMOEIRO, s. m. Vid. Salmoeira.

— Figuradamente: *Ter um salmoeiro no inferno.*

SALMOIRA, s. f. Vid. Salmoura.

SALMONEJO, s. m. Salmão pequeno.

SALMONETE, s. m. Vid. Salmonejo.

SALMONICO, s. m. Vid. Ammoniac.

SALMOURA, s. f. (De sal, e do grego *myria*). O sal desfeito no humor que são do peixo, ou carne, que se põe de sal, a fim do se conservar incorrupto.

— Salmoeira.

— Terino popular. Aspera, severa reprehensão.

— Agua com sal para eurtir azcetonas, conservar carnes, peixe, etc.

— Termo figurado: Paneadas, pisa, sova.

SALMOURADO, part. pass. de Salmourar. Mettido em salmoura, em conserva.

— *Escravos salmourados*; escravos a quem se untaram com salmoura as feridas dos açoutes.

SALMOURAR, v. a. Vid. Salmoeirar.

SALOBRE, adj. 2 gen. Vid. Solobro.

SALOBRO, A, adj. Que tem gosto de sal, que toca de salgado. — *Agua salobra*. — «A terra em si he mui esteril, sem agua, e toda a que se alli bebe se traz em eamolos perto de duas leguas, e ainda tão salobra, que he mais pera os eamolos que a trazem, que pera homens: e o que confirma o parecer de D. João ser alli a Cidade dos Heroas, he que naquelle sitio se mostram algumas ruinas dos edificios della meios cubertos de arêa, e grando numero de cisternas mais choas della, que de agua.» João do Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

— *Homem salobro*; homem sem sal, sem sabor.

— *Homem salobro*; homem insipido, desenhado, insulso.

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— Agua salobra é doce.

SALOIA, s. f. Mulher do saloio.

SALOIO, s. m. Agricultor do termo de Lisboa, que traz a vender as fructas, o pão á cidade.

SALPA, s. f. Termo de zoologia. Insecto marinho transparente. Vid. Biphoro.

SALPICADO, part. pass. de Salpicar. Molhado com gottas esparzidas.

— Figuradamente: Matizado.

— Maculado no physico com pintas, no moral com labéos, notas, etc.

— *Passarinho salpicado*; do azul, verde, e outras côres.

SALPICADOR, A, adj. e s. (De salpicar, eom o suffixo «dor»). Quo salpica.

— Figuradamente: Que macula.

— Que salga, esparzindo pedras de sal sobre alguma eousa.

SALPICADURA, s. f. Salpico.

SALPICÃO, s. m. Presunto de vinho do alhos picado, o mettido em tripa de vacca, e curado.

SALPICAR, v. a. Molhar com gottas esparzidas.

— Figuradamente: Matizar eom mancha, ou moseas de eôr varia, o assento do tecido, ou pintando.

— Salgar, derramando umas pedras de sal sobre alguma eousa.

— Figuradamente: Macular a conducta eom descobrir algumas faltas. Vid. Salpicado.

SALPICO, s. m. Gotta que salta, e borrafo, e talvez o signal que ella deixa.

— Motes, gracejos leves salgados, gra-

ças, zombarias leves contra alguem, com graciosidade que não morda, ou pique, nem offenda muito.

— Nodas nos eostumes.

— Mancha de eôr varia no tecido, ou pintura.

SALPICOLA, s. f. Planta que dá flôres azucs, ou eôr do earne, o produz folhas pouco maiores quo as do trevo.

SALPIMENTA, s. f. Mistura de sal e pimenta.

— Meselada de branco e cinzento.

SALPIMENTAR, v. a. Temperar com sal e pimenta.

— Figuradamente: Maltratar do palavras que picam e ardem.

SALPINGA, s. f. Serponto da Africa.

SALPREZAR, ou SALPRESAR, v. a. Salgar levemente, quanto baste para livrar da podridão.

SALPREZO, ou SALPRESO, A, adj. Salgado levemente, e quanto é sufficiente para livrar da podridão.

1.) **SALSA, s. f.** Hortaliça vulgar, que serve para temperar a comida.

— Salsa-parrilha. Vid. Salsaparrilha.

— Alguns dão-lhe o nome de *sarça*, e é talvez o torma mais proprio.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Salsa do S. Bernardo.

— Tenhamos a pata, então fallaremos na salsa.

2.) **SALSA, s. f.** Mólho para dar melhor sabor ao peixe, carno, o abrir o appetite.

— *LOC. FIG.*: *Ter salsa*; ser maltratado na guerra.

SALSADA, s. f. Termo popular. Enredo, embrulhada, mistiforio.

SALSAFRAZ, s. f. Vid. Sassafras.

SALSAPARINA, s. f. Termo de chimica e de pharmacia. Substancia contida na salsaparrilha.

SALSAPARRILHA, s. f. Planta da America, cuja raiz é depurativa e sudorifica. Vid. Salçaparrilha, e Parrilha.

SALSEIRA, s. f. (Do francoz *saucière*). Vaso em que se costuma trazer a salsa á mesa.

— Galheta do azeito e vinagre para mólhos, que se faz eom elles na mesa.

SALSEIRINHA, s. f. Diminutivo de Salseira. Salseira pequena.

SALSEIRO, s. m. Aguaceiro, nuvem de agua escura, o medonha.

SALSINHA, s. m. Termo popular: Homemzinho inepto.

— *S. f.* Diminutivo de Salsa.

SALSIXA, s. f. Vid. Salchicha.

SALSO, A, adj. (Do latim *salsus*). Termo de poesia. Salgado.

— *Salsas ondas*; ondas do mar.

Conduz seu doce assopro as *salsas* ondas; Tocão brandas na praia, e brandas fogem. Da terra a superficie se povôa De vicejantes pampanos; o correm Lambendo o tronco ás Faias, e Avellciras; Regatos que murmurão: fresca relva

Lhes borda as margens, e as mimosas flores
Ao ar elevão calices brilhantes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Salso *argento*; o mar.

— Salsos *mares*; mares cheios de sal.

E quantos de medonha catadura
Peixes descubro, que nos *salsos* mares
Sempre em guerra, e carnagem se conservão!
He sua eterna lei, discordia, e morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SALSUGEM, *s. f.* (Do latim *salsugo*).
Humor salgado.

— Figuradamente: A *salsugem das miserias*.

— Erupção cutanea com comichão proveniente da acrimonia de humores, etc.

SALSUGINOSO, *A, adj.* (De *salsugem*, com o suffixo «oso»). Cheio do *salsugem*.

SALTADA, *s. f.* O impeto no saltar.

— O vir do subito, dar em casa para prender, apanhar contrabando, etc.

— O roubo do salteador.

SALTADO, *part. pass.* de Saltar. Resaltado, que fica acima do olivel, superficie, flôr. — *Olhos saltados*. — «Era este Rey de corenta e cinco annos de idade, rostro comprido, e grande, os olhos saltados, a côr baça, e de huma catadura terriuel, a barba larga, e poucada, de condição afauel, e naturalmente bom inclinado, mas cheo de huns indicios que mostrauão prezarse de altiuo, e arrogãte.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

SALTADOR, *A, adj. e s.* Que salta.

SALTANTE, *part. act.* de Saltar. Que salta, que dá saltos.

— Que so representa om postura de saltar.

1.) **SALTÃO**, *s. m.* Peixo de Sofala, da fôrma da tainha, porém de muito maior grandeza.

— Um insecto que salta muito.

2.) **SALTAONA**, *adj.* Que salta muito.

SALTAR, *v. n.* (Do latim *saltare*). Dar saltos, levantar o corpo do chão com esforço, e levantar-se ao ar, ou salvar alguma altura, ou cova, ou lançar-se d'alto a baixo.

Saltão tambem traz este outros soldados
Invejosos de ser outro o primeiro,
De tal odio, e tal ira acompanhados
Que nenhum quer alli ser derradeiro.
Deste imigo furor estimulados
Não sei se lhe deixarão membro inteiro,
Que em quanto a alma da carne não lh'apartão
De sangue os erueis braços não se fartão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 8, est. 8.

— Saltar *em terra*; sair em terra, desembarcar.

Panthalião de Sá, Tristão de Sousa
Ambos em terra *saltão*, o apos elles
Antonio de Sampayo, quodas ondas

Com Amador de Sousa se cobrião,
O grão batel ja liure desta carga.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

— «Aportou á Ilha da Madeira huma não de carga, saltarão em terra os passageiros a fazer viniagas, e entro elles hum Clerigo, quo eu vi (grande pirata devia de ser pelo tear, que armou para fazer seu negocio melhor, que todos).» Arte de furtar, cap. 64.

— Saltar *no chão*; dar um salto do ar para o chão, ou de qualquer outro corpo elevado para a terra. — «Nisto chegou á mesma porta Bracolão, um dos gigantes, armado d'armas brancas em um cavallo creseido e fermoso; e porque em chegando, viu que o cavalleiro do Salvagem, tomada a donzella por uma mão lhe perguntava de quem fugia, saltou no chão, dizendo: Não euido que tomastes porto seguro.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 106.

— Saltar *do cavallo*; apear-se, desmontar-se. — «E saltando do cavallo, que não o pode virar na estreiteza da ponte, o achou com a espada nua e o escudo embraçado, e arrancando a sua começaram de ferir-se de sorte, que os tres derrubados, que eram Luimão do Borgonha, Germão d'Orleans e Tonebrante se espantavam da braveza da batalha.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 20. — «E saltando fóra do cavallo pera lhe satisfazer o appetite, o outro, que trazia Apollo no escudo, a que se não escondia nada, se metceu no meio, não consentindo a batalha, dizendo: Senhor Florendos, pora com os vossos esta é assaz victoria.» Ibidem, cap. 109. — «Almourol tanto que se viu no chão, cuberto do escudo com a espada na mão se veio a elle, quo saltando do cavallo, por lh'o não matar, da mesma maneira o recebeu.» Ibidem, cap. 127.

— Sobrevir. — «Fisestes huma pintura que me veyo á mão, fiz huma Carta que te saltou nos olhos. Vi na pintura o merceimento quo tens, achastes na Carta o premio que se te deve, e como to não dcrão logo, parece que o ongeitas, o que res outro peor. Exaqui porque eu digo que os Italianos como tu são tolos, o quando já o não tivera dito de boa vontade, tu só me obrigarias a disc-lo de todo o meu coração.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 16.

— Accommetter alguém de repente. — «Um jesuita na India, como os marinheiros saltassem um dia em fazendas da companhia, sem embargo do serem portuguezes, tratou-os mal de palavras. Marujos de nau da India são muito livres. Moeram o padre a pau, ficou por morto, e de isto chegou a noticia a Goa e a Lisboa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 98.

— Saltar *o leme fóra*; sair fóra do seu logar. — «D. Alvaro obstinado em socorrer a Diu, andava a huima, e outra parto errando, vendo-se por momentos soçobrado, até que com o trabalhar do navio, lhe saltou o leme fóra, com que o impaciente arribou a Baçaim destrojado eom alguns navios de sua conserva; outros tomárão diferentes portos, o enseadas.» Jacintho Freire do Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Cair, quebrar precipitadamente.

Das celestes abobadas o lumo
Então se ha de apagar: como assustados
Hão de fugir os Ceos, e a dura Terra
Dor eixos *saltar*á feita em pedaços.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— O vento salta *de um rumo a outro*; muda de improviso.

— Saltar *de capitão a coronel, de coronel a general*, etc.

— Saltar *de uma cousa a outra praticando*; variar sem transições, ou passar a fallar em cousa sem ligação com a que se tratava.

— Figuradamente: Saltar *alguma faisca ao coração*. — «Porém as materias da ira, e contra a castidade, tiraõso desta regra, e he necessario fazer os propositos muyto em géral, e abstracto: vigiando entretanto, não salte alguma faisca no coração, porque este he polvora, e ambos aquelles vicios são fogo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, capitulo 61.

— Saltar *fóra*; dar um salto de dentro para fóra, de cima para baixo. — «E o cavalleiro das polles se desceu pera tomar o cavallo ao do Tigre, que pera so enxugar de agua era necessario descerse. Porem elle, que não quiz que com tamanha cortezia o tratasse, saltou fóra e o levou nos braços.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 114. — «Depois forão desenterrar o leme do atoleiro em que ficou quando saltou fora, desfazendo-se pera isto toda a onxareea do traquete, pera a força do cabrestante, com engenho marauilhoso machinado polo Côtramestre, viesso a nao como veo de mais de huma grande legoa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

— *V. a.* Passar por cima, salvar de salto.

— Saltar *logares*; passar aos de maior graduacão sem ir por algum intermedio; passar subitamente a maior graduacão, sem ir e passar por os entremeios.

— Saltar *as palavras*; diz-so na leitura ou na oscripta, não as lêr, ou copiar, omittil-as, passal-as por alto.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Salta a cabra na vinha.

— Nem tão velha, que cáia, nem tão moça, que salte.

— Faze bem á gata, saltar-te-ha na cara.

SALTAREGRA, *s. f.* Instrumento mathematico, conhecido pelo nome de *acuta*, porque se ha de cerrar, ou abrir por triangulo, ou por esquadro, servindo tambem de regra.

SALTARELLO, *s. m.* Certa danza a tres tempos.

— Adjectivamente: vid. Saltador.

SALTATRICE, *s. f.* Termo pouco em uso. Dançarina, bailarina.

— Bailadeira de dansas altas.

SALTA-VALLADOS, *adj. 2 gen.* Termo popular. Que salta muito; muito ligeiro.

SALTEADA, *s. f.* Vid. Saltada.

SALTEADO, *part. pass.* de Saltear. Accommettido de repente.

Digo que me acho enleado.

Por vir tão determinada?

Não te espante isto nada,

isto foi mate forçado:

és salteado

de quem tu és salteada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 319.

— Salteado do hospêde; repentino, inesperado.

— Saber de cór e salteado; saber alguma cousa com perfeição, estar bem sciente d'ella, e não se enganar quando se repete.

— Ficar salteado; ficar de sobresalto, ficar turbado.

— Figuradamente: *Escriptura salteada de censores.*

— Tomar alguma terra salteada; tomal-a de surpresa, dando nos inimigos desaparecidos.

— Guerra salteada; guerra guerreada.

— Salteado do vento; no mar, quando cae subitamente.

SALTEADOR, *s. e adj.* Que vive de saltos em estradas, que rouba. — «Acabado isto, não tardou muito que o escudeiro tornou a mui grande pressa, dizendo: Parece-me, senhor, que neste valle ha mais salteadores do que se pôde cuidar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 128. — «E aos dalçada escreneo, que tais homens não deueraõ de condenar, e justicar, sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimava os homens, que em qualquer cousa faziaõ aos outros auentagem, que sendo estes ladrões salteadores, por serem muyto esforçados, e forçosos, lhe pesou porque os matarão, e lhes quisera dar a vida.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 92.

— Figuradamente: Diz-se dos animaes.

SALTEAMENTO, *s. m.* Sobresalto.

— Alguns tomaram tambem este vocabulo por *surpresa*.

— Acção de assaltar, de accommetter.

SALTEAR, *v. a.* Atacar subitamente aos passageiros e viandantes, e roubal-os

nas estradas; accommetter, fazendo subitamente algum mal á similhaça dos salteadores. — «Dizendo huns para os outros, grande novidade deve ser esta com que nos Deos agora visita, e queira ello por sua bondado que não seja esta nação barbada daquelles que por seu proveito e interesse espião a terra como mercatores, e despois a salteão como ladrões, acolhamonos ao mato, antes que as faisças destes tiçoens branqueados no rosto com a alvura da cinza que trazem por cima, queimom as casas em que vivemos, e abrasem os câpos de nossas lavouras, como tem por costume nas terras alheas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 41.

E para effeito disto se sahirão

Alguns da estancia lá que os alojava,

Os Christãos la do muro quando os virão

Logo o signal fizeram aos da cava;

Elles, que no signal bem advertirão,

Porque só cada hum nelle attentava,

Salteão sem tardança a Turca gente

Que tardança em furor não se consente.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 147.

Tem ellas isto, ousarão
em dobro mais que um barão,
só n'um caso não tem guarda;
com um estouro de espingarda
as salteam, são quem são.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 133.

— Vir de improviso. — Salteal-o um typho.

— Roubar, saquear em facção de guerra.

— Fazer invasão bellica de repente, para fazer presas por terra, ou em naus contra naus. — «O do Tigro ficou com seus amigos praticando, o perguntando como lhe acontecera aquella batalha. Senhor, disse Daliarte, como quer que e gigante tem ospias por toda esta ilha, inda não aponta o navio, quando o saltêam pera ver quem vem n'elle, parece que não aconteceu assim a vós por não poder acudir a todo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117.

— «Andando o Adail nestes negocios soube como o Serifo estava em hum seu castello que chamam Amagor, descuidado do o poderem la saltear, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, e dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) serueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com brevidade cometer este negocio lho mandasse mais gente de cauallo, e besteiros, e espingardeiros.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 74.

— Sobresaltar, produzir sobresalto, susto.

— Cair, dar de improviso, sobrevir.

— A luz salteou-me os olhos; deslumbrou-me, ferindo n'elles subitamente.

— Figuradamente: *Os animaes ferozes salteam.*

— *V. n.* Andar de salto, do rapina.

— Saltear-se, *v. refl.* Ficar salteado, ou sobresaltado, como cousa inosperada.

— Admirar-se, ficar admirado.

1.) **SALTEIRO**, *s. m.* Homem que faz saltos de pau para sapatos.

SALTEIRO, ou **SALTERIO**, *s. m.* Vid. Psalterio.

SALTIBANCO, ou **SALTIMBANCO**, *s. m.* Charlatão, que baila nas praças, faz peloticas, vonde drogas, etc.

† **SALTIGRADO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que marcha saltando.

SALTIMBARCA, *s. f.* Espécie de roupetta aberta pelas ilhargas.

SALTIMVÃO, *s. m.* Jogo de rapazos.

SALTINHO, *s. m.* Diminutivo de Salto. Salto pequeno.

— *Andar de saltinhos.* — «Ha huns passaros mais pequenos que patos, de grandes pescoços, todos ruivos, e todo o mais corpo muito negro, tem os pés muito curtos como papagaios, e andam do saltinhos, tem o bico grande, e com tantos debruns n'elle, como quantos annos tem, porque cada anno lhe nasce hum.» Diogo do Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 10.

1.) **SALTO**, *s. m.* (Do latim *saltus*). Acto pelo qual o animal se levanta da terra com esforço, e se eleva ao ar, ou salva alguma altura, ou se lança d'alto a baixo. — «Alguns hai, que pertendem chegar de hum salto ao mais alto do monte, outros carregados de occupaões seculares oseusadas presumem subir; outros desabridos, e enfadados das moseas, isto he dos cuidados occurrentes desistem deste caminho, deueno enxotallas, e persistir nelle.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15.

— Figuradamente: Elevação do pensamento ao alto, sublime, a cousas acima do alcance vulgar.

— Logar onde aquelles que vão em canoas, ou jangadas as arrastam, e levam a carga ás costas, até chegar onde o rio corre horisontalmente. — *Passado o salto.*

— Tomar o salto de longe; vir correndo a saltar.

— Fazer salto a successão; dar-se a herdeiro, a que não deve ir.

— Figuradamente: Tomar o salto de longe; prevenir-se, acantelar-se de longe, provendo-se do todos os meios para conseguir o seu intento.

— Figuradamente: Esperar o salto a alguma cousa, ou pessoa; esperar a mudança, que ella em si faz, ou soffro.

— Termo de musica. Subida repentina da voz fóra do mesmo compasso.

— Salto mortal; salto que dá o volanteiro deixando-so cair de cabeça abaixo, e voltando-so depois no ar para cair com os pés para baixo.

— *Ir*, ou *vir em um salto*: ir, ou vir d'opressa.

— *Salto do sapato*; a peça que fica por baixo do talão, e o faz erguer do chão para esse lado.

— Termo do volateria. A correia do falcão, que vae do tornel ás lagrimas, ou contas.

— Nos rios, catadupa, catarata, cascata, saída, descida do curso horizontal a baixo.

— *Caixa de salto*; caixa que tem mola; quo tocada de certo modo resalta, e faz levantar a tampa com força.

— Figuradamente: Na conversação, desvio, digressão fóra do proposito.

— LOC. ADV.: *Salto a salto*; aos saltos.

— Cêrro; outeiro, terra levantada, collina, bosque, floresta, logar eminente cheio de arvoredos e pastagens, matto fechado, breinha. — *Tomaram o salto um pouco ante-manhã*.

— Termo do marinha. Diz-se arrear cousa pouca, qualquer adriça, escota ou outro qualquer cabo. — *Salto ás escotas das velas do gurupés*. — *Salto ás gáveas*. — *Salto de vento*.

— LOC. ADV.: *De salto*; com summa diligencia e presteza.

— *De salto*; sem passar pelas casas, individuos, ou estados, que ficam de permeio, nas series ou gradações.

2.) **SALTO**, *s. m.* A acção de saltar nas estradas ou em acção hostil e bellica, sobresaltar por terra; por repentino desembarque. — «E em dous dias que per ali andarão de ilha em ilha, e assi em alguns saltos que fizerão na terra firme, tomarão quarenta e cinco almas cõ que se tornarão aos navios que ficarão atras cinco legoas.» João de Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 8.

— *Pôr-se de salto*; occulto para saltar; com emboscada.

— *Surpreza, sobresalto*.

Vem aqui
Fermosura após Dinheiro.
Nó solia ser assi.
Senhor, este sobresalto
releve-m'o, por molher,
que não póde menos ser:
casos dão ás vezes salto
muito impossivel de crer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 203.

— *Tomar o salto*; tomar o lugar por onde se vai assaltar.

— *Logar de salto*; logar de cilada.

— *Pôr-se de salto*; pôr-se em cilada de saltador.

— SYN.: *Salto, pulo*.

Salto é o acto de saltar ou de levantar o corpo com ligeireza e impeto: *Pulo* é o salto do corpo elastico ou do animal vivo; para o ar, e voltando ao mesmo logar ou proximo d'elle. Salta o homem do

muro, da janella abaixo; salta o cavallo adestrado por cima da terra no campo. *Pula* a bola, a pella, cahindo no chão; *pula* o dansarino por arte; *pula* o homem do contente. Os tigres prêam do *pulo* na altura do trinta palmos, aos que dormem sobre as arvores para lhes escaparem.

SALUBERRIMO, *A, adj. superl.* do Salubre. Mui salubre.

SALUBRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *saluber*). Sadio, saudavel.

— *Ferida salubre*; ferida facil de curar-se.

SALUBRIDADE, *s. f.* (Do latim *salubritas*). Qualidade do que é salubre. — *A salubridade d'este paiz*.

SALUÇAR. Vid. Soluçar.

— Termo de nautica. *Saluçar a nau*; arfar.

SALUDADOR, *s. m.* (Do latim *salus, e dator*). Homeim que cura, benzendo; benzedor.

— *Saludadores em Hespanha*; dizem-se os descendentes de Santa Catharina ou de Santa Quiteria, e trazem nos braços pintadas as suas cabeças, e as rodas de navalhas com puncturas de ferro, nas quaes se embebe tinta azul ou preta; e talvez por embuste usavam nominaes com semelhantes figuras, com as quaes benziam para dar saude, como talvez se vê em veronicas com cabeças de S. Braz, de Santo Athanasio, etc.; a abusão é que era punida, para evitar illusão do povo, o superstiçãoes.

SALUDAR, *v. a.* Curar por meio de orações e de benções.

— Benzer para curar, á semelhança dos embusteiros, chamados pelo vulgo benzedores, saludadores, benzedoras, etc.

— Termo de Hespanha. Curar benzendo, unindo com cuspo ao hydrophobo, ou mordido de cão damnado.

† **SALUDÉ**. Tormo hespanholado, usado por Antonio Prestes nos seus Autos.

Su gesto, pues no me engaña,
saludé, lo que parece
que es verido.
Não é viróte perdido
cortezia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

SALUTAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *salutaris*). Util para a conservação da vida, da saude, da honra, etc.

Já com elles se agitação, se misturão
As espalhadas nuvens fluctuantes;
Do frio agudo comprimidas tornão
A seu berço terreno, e primitivo,
Em chuva *salutar* desfeitas deseem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *S. m.* O Salvador, Jesus Christo.

— *O verdadeiro Deus, nosso salutar*.

† **SALUTARMENTE**, *adv.* (De salutar,

e o suffixo «mente»). De um modo salutar.

SALUTIFERO, *A, adj.* (Do latim *salutiferus*). Que dá saude, saudavel. — *Banho salutifero*.

Alli tambem Timor, que o lenhó manda
Sandalo *salutifero* e eheiroso:

Olha a Sunda tão larga, que uma banda

Eseonde para o Sul difficuloso:

A gente, do sertão que as terras anda,

Um rio diz que tem miraeuloso,

Que por onde elle só sem outro vae,

Converte em pedra o pau que nelle eae.

CAM., LUS., cant. 10, est. 134.

— Figuradamente: Util, benefico.

SALUTO, *s. m.* Moçda antiga, e talvez estrangeira.

1.) **SALVA**, *s. f.* A acção de disparar a artilheria ou mosquetarias em bala, por festa ou honra funeral militar, e actos semelhantes, quando navios se encontram ou entram nos portos; recebimento com tiros de bala. — «O Governador andava sobre maneira cuidadoso dos negocios de Diu, interpretando mal a falta dos avisos, quando aportou na barra de Goa a Capitania em que fora D. Alvaro. Vinha o navio todo embandeirado, o dando alegres salvas, querendo indicar de longe as noyas que trazia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Pareceo aos nossos, que a alegria do campo solemnizada com duplicadas salvas seria no recebimento dos Turcos que esperavão. Logo D. João Mascarenhas ordenou a Fernão Carvalho Capitão do forte do mar, que mandasse huma almada a tomar lingua, para saber os passos do inimigo, porque as espias que trazia no campo, ou se havião feito dobres, ou erão descubertas.» Ibidem.

— *Salva tomada*; bebendo o resto quem dá a bebida.

— *Dosculpa com razões, que precedem á objecção, que se prevê*.

— LOC. FIG.: *Tornar a salva de alguma cousa a alguém*; antecipar-se-lhe em a fazer, ou usar d'ella.

— *Tomar a salva*; comer ou beber primeiro d'aquillo que se offerece ao hospede.

— *Fazer salva*; provar, mostrar a innocencia. — «Os quais tanto que nos reconhecerão, o se affirmarão na verdade de quem eramos, se vieraõ mais afoutos a nós, e depois do fazerem sua salva, a que nós tambem respondemos, subiraõ acima.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 56.

— *Com salva*; expressão ou phrase do que usa quem, dizendo alguma cousa, quor segurar-se de que se lho impute a erro, em todo ou em parte, aquillo que diz.

— *Saudação que se diz ao encontrar alguém*.

Ve-la diante do padre omnipotente
Como na salva do Ida se amostrára
Ao mui feliz troiano!... que, se a vira
Tal o que ja por vista menos bella
Vulto humano perdeu, nunea seus galgos,
Barbara lei!—o houveram devorado,
Que primeiro desejos o acabaram.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 7, cap. 17.

— Por salva de sua fé; por segurança ou apuração.

— Tomar a salva; experimentar.

— Peça de serviço, de vidro, prata ou outro metal; é um como prato sustentado em um ou mais pés, sobre quo se traz a taça, copo, etc.

— Termo de Marinha. Saude com o canhão.

— Na antiga marinha, os navios saudavam por numero impar, e as galeras por numero par.

— Termo do artilheria. Salva imperial; cento e um tiros.

— Termo de artilheria. Salva real; vinte e um tiros.

— Termo antiquado. O mesmo que purgação canonica.—« A rainha D. Leonor, sabendo que o conde D. Fernandes Andeiro era morto no seu mesmo palacio pelas razões que todos sabem, disse: O mataram bom sei porque; mas eu prometto a Deus que me vá de manhã a S. Francisco, e que mande ahi fazer uma fogueira, e ahi farei taes salvas, quaes nunca mulher fez por estas cousas.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, part. 1, cap. 11, em Viterbo, Elucid.

— Diz-se de muitos canhões atirados successivamente nas mesmas occasiões.

— Canhões atirados simultaneamente.—« Deram uma salva de cento e um tiros á chegada do imperador do Brazil ao Porto.— Deram uma salva de vinte e um tiros á chegada de sua magestade real ao Porto.»

— Atira-se o canhão em salva, quando se atiram muitas peças simultaneamente.

— Uma salva de applausos; applausos brilhantes e entusiasticos n'uma assembleia inteira.—« Uma salva de applausos acolheu este actor.»

— ADAGIO E PROVERBIO:

— A verdade da bocca do mau deve tomar-se com salva.

— Passar carta com salva; com clausula se assim é; ou que não valha aquella apparecendo a original.

— Passar carta com salva; diz-so tambem de qualquer documento.

2.) SALVA, s. f. Termo de botanica. Herva vulgar.

— No Brazil é mui aromatica, e amargosa, mui estomacal, mui susceptivel de supprir a macella gallega. Além d'esta ha mais quatro especies; taes como a salva esclarea, a dos prados, a bastarda, e a dos bosques.

† SALVAÇAM, s. f. Vid. Salvação.

jejuns, e oraçam,
lagrimas, o contriçam,
e confissam verdadeira
com satisfaçam inteira
enthesouram saluaçam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— « E foy grande parte pera se lhe imprimirem n'alma ostas, e muytas outras cousas, verem ao P. Francisco tam desapegado de todas as da terra, e que nenhuma accitaua, nem queria delles fóra da saluaçam de suas almas.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, cap. 4.—« Eu vos glorifiquy sobre a torra, e acabey o negocio da saluaçam dos homons que me encomendastes: eu lhes manifestey vosso nome, e elles ereram e conheceram que vós me enuiastes ao mundo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.—« Primeira que em vossos trabalhos e tribulações imiteis, e tomcis exemplo do glorioso S. Ioan, que assi como a elle os trabalhos da prisam, e carcere nam tiraram a lembrança do Saluador do mundo, e da saluaçam de seus discipulos, assi vós em todas as vossas tribulações, e penas nam vos esqueçaes de Deos, do negocio de vossa saluaçam, porque todas as aduersidades deste mundo nam as manda o Senhor senam pera que nos espertemos na lembrança do outro mundo, e emmendemos nossas vidas.» Ibidem.

SALVAÇÃO, s. f. (Do latim *salvatio*). Acto de procurar a saude espiritual.—« A saluação e graça de nosso Redemptor Iesu Christo, e da nossa sancta Senhora Maria Virgem se estenda sobre vossos estados, e sobre vossos filhos, e filhas, e sobre toda a vossa casa. Amen.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 59.—« Nem cuydo quantas almas estão agora no inferno sem esperança de saluação, que cometeram menos o menores peccados do que eu tenho cometido té o presente dia. Digamos estas palauras nam com a bocca, mas com o coraçam, pera que conhecendo que a vida passada foi perdida, ao menos ganhemos o aproueitamos este pedaço.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.—« E ainda que occupaua nas mais excellentes obras de vida actiua que podia ser, não se tornaua por isso, nem distrahia como Martha da alteza, e pureza de sua contemplação. Todo o dito serue, não somonte pera declarar as excellencias da Virgem sagrada, mas tão bem pera ensino da nossa saluação.» Ibidem.—« Irmãos cada hum se examine, e escodrinhe sua consciencia, e veja se sente em si affeição á doutrina spiritual que Deos nos deyxou escripta pera nossa saluação: porque ter fastio á tal doutrina e conselhos, manifesto sinal he de morte spiritual.» Ibidem.—« Escolhei antes estar retirado, e esquecido, que apparecer, e montar, escolhei

antes ser subdito, que prelado, não vos pejeis da humildade, e exterior humiliação, cuidai continuamente, que sois nada, e nada valcis, porque deste conhecimento proprio, e humildade depende a saluação do homem, conforme todos concordaõ sabiamente.» Compendio de espirital doutrina, cap. 10.—« Deos açoutado, Deos cuspidado, Deos crucificado! Deos morto, Deos alancado! Quem não ha de confiar neste Deos, que me ha de dar tudo, o quo me for necessario para minha saluação?» Padre Manoel Bernardas, Exercicios espirituales, cap. 36.—« E por isso dezia em outra parto. O quanto amey vossa ley senhor, quo todo dia não cuidaua em outra eousa. E por isso vos irmãos quo andais continuamente occupados em os negocios deste mundo, procuray muyto de nam eriar callos de dureza o fricza pera as cousas de Deos, e de vossa saluação.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Cuidar na saluação da alma; praticar as virtudes e actos religiosos para a conseguir.

— Saluação da alma; que vai á bemaventurança.—« Cobrou de monros a Cidade de Sylves no Algarve soccorrido com huma Armada de gente do Norte em quo por saluação de suas almas hião muitos Catholicos em socorro da Terra Santa.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Boia de saluação. Vid. Boia.

— Acção de salvar, ou de salvar-se do naufragio, perigo, damno, a pessoa, vida, fazenda.—« E quando disseram que o tureo determinava matal-os todos, se lhe não entregassem o cavalleiro que levava sua filha; por certo, respondeu Floriano, se esse ha de ser o derradeiro remedio de sua saluação, antes me eu entregarei em poder do tureo, que vér que por meu respeito se perdem tantos e tão sinalados cavalleiros.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 108.—« Poneram toda sua esperança em suas forças, convertendo a desesperação em animo, pelejando esforçadamente, erendo que se de suas obras não tirassem saluação pera sua vida, todolos outros remedios seriam por demais.» Ibidem, cap. 115.—« Mas tudo era em vão, que os corações fracos, nas grandes afflicções são muito fracos, e lhe fallece o esforço pera sua saluação, e juizo pera se saber aconselhar: e quasi desesperado de vér tamanha fraqueza nelles, visitava de quando em quando Arlança, dizendo: Senhora, esforçai pois em vós só está a vida de todos.» Ibidem.—« Mas como naquella hora o cavalleiro do Salvage estivesse cheio de ira e com razão, nenhum golpe dava, que não fizesse damno; de maneira que em pequeno espaço estirou dous del-

los. Como os outros vissem quo no fugir tinham pouca salvação, e do veneedor desesperassem aleançar misericórdia.» *Ibidem*.

E vendo que chegar ja não podia
As estancias dos seus lá junto á cava,
Onde eutão mais segura e certa via.
Aquella salvação que desejava
E pôr-se em defensão não se atrevia
Contra o moço feroz, que o maltratava,
No rio o rosto pôe, com grande magua,
Determinando ja salvar-se n'agua.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 8.

Qual? a do entendimento,
que se estende
quem a salvação pertende,
pera bom merecimento
Bom Trabalho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

— «Ver aqui a variedade nos conselhos, o falar manso a orelha, o apreceber de armas, quem ajuntava o pequeno fardel, quem lançava os olhos aquillo em que determinava saluarse, quem se aconselhava sem conselho, quem ora de huma opinião, e logo arrepudiva, não se determinando em alguma, sendo tudo huma cõfusão fundada na salvação de huma vida que parecia andar mais morta que vivia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— A salvação do genero humano; o acto de salvar a humanidade. — «Trazem hos bramanas tres fios lançados ao collo sobraçados de hum braço ao outro, em sinal da Trindado, que erem, como nos: tem per fê que Deos veo ao mundo, e tomou carne humana, por salvação do genero humano.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 42.

— Ancora da salvação. Vid. Ancora.

— Saudação.

— Entrar o navio a salvação pela barra; entrar a salvo, a salvamento.

— Salvação publica; a salvação da humanidade.

Que senatuseconsultos, — em mais clara
Equidade fundada do que o Album
Do pretorio, — gravada n'outro bronze
Mais duravel que as tábuas dos deecenviros;
Lei das leis, immutavel e suprema,
— A da salvação pública.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— A salvação commum; a salvação de todos.

Accita equaleos, chammas, e as dedica,
A salvação commum. A Virgem timida
Se, do Sposo, ella a pena, e angustia augmenta,
Tambem lhe há-de augmentar premio, triumpho.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

1.) SALVADO, *part. pass.* de Salvar. Vid. Salvo, e Salvar.

2.) SALVADO, *s. m.* A parte que ficou salva de algum ineendio, ruina, ou naufragio.

— O que se dava ou expunha á prova da salva.

— *Plur.* Os destroços, fragmentos, os pedaços naufragos do navio, e as fazendas escapadas, e recuperadas.

SALVADOR, A, *adj. e s.* Que salvou.

Tu, salvador maguanimo da patria,
Confusão de perversos, de traidores,
Flagello de tyrannos, tu decide,
Dispõe de nós: em tuas mãos se intregam
Estes poucos fieis, que irão contentes
Por ti, eomtigo, té o extremo, á morte.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Por antonomasia: Nosso Salvador; Jesus Christo. — «Esta he minha fe, e lei, e do pouo Christão da Ethiopia, subgeito ao precioso Ioam, a qual com tanto amor de Jesu Christo he confirmada antre nos, que nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso salvador Iesu Christo, ci de arrenunciar, nem negar, e esta fe auomos de leuar todos no dia de juizo diante da face de nosso Senhor Iesu Christo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 60. — «E certo que he muyto de notar, que antes da vinda de Christo nosso Saluador ao mundo, ja a Cruz entre esta gente era venerada: e tida em tanta estima, que diz Ruphino, que os Egyptios a mãdauão esculpir no peito de seu Deos Serapis; e por ella significauão a esperança da saúde, e vida que esperauão, que em alguma maneyra parecee isso prophecia, e indicio do remedio, e bem que por ella nos auia de vir.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

† SALVAGE, *s. m.* Vid. Salvagem. — «Aquella noite dormiu o cavalleiro da Fortuna em uma cama de pelles, conforme a outra, que sempre naquella casa tivera. A mulher do salvage quisera-lhe mostrar os pannos em que viera envolto o dia, que nascera, e descobrir-lhe quem era, e o salvage não o consentiu por lhe não fazer perder a suspeita em que vivia de lho parecer, que podia ser seu filho.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 31. — «Então se despediram; e pondo-se elle a cavallo, começaram de caminhar elle e Selvião não lhe dando conta do que passara com o Salvage, por não ser eousa de se deterem mais em tornar a vel-o: antes eaminharam contra a parte onde ouviam dizer que a perdição de todos acontecia, que dalli era muito perto, não receiando o perigo a que ia, porque seu proposito era virtuoso; que esta qualidade tem a virtude, todos trabalhos estimar pouco e os vieios muito menos.» *Ibidem*, cap. 32. — «O cavalleiro do Salvage, ainda que o seu

acôrdo fosse grande, e o esforço pera desbaratar qualquer temor, n'esta hora não pôde temer tão pouco a affronta em que se via, que se achasse desacompanhado de receios muito grandes.» *Ibidem*, cap. 107. — «Minha senhora, disse o do Salvage, não cuidcis que nesta jornada perdestes nada; nem perder vossa mãi se pôde chamar perda, que suas obras o merecem. O patrimonio que vos ficou de vosso pai, vos não tirará ninguem; que, so eu viver, esse e outros maiores espero que vos fiquem; e porque o tempo será d'isto testemunha, não o quero mais afirmar.» *Ibidem*, cap. 115. — «O do Salvage saiu fóra, dizendo: Chegado é o tempo, Alfernao, que vossas malicias haverão seu galardão. E cuidando alcançal-o com um golpe, se lh'o meteu antre os outros, que se pozeram diante polo defender.» *Ibidem*. — «O do Salvage, que trazia a tenção desviada do seu desejo, fez que a não entedia; antes fallando em cousas fóra d'esse proposito, chegaram junto das tendas, que eram ricas em extremo. N'isto veio uma das donzellas a elle, dizendo.» *Ibidem*, cap. 116. — «Senhora, disse o do Salvage, so vós visseis, vós me deseulparieis; de vos não verdes, vos nasee cuidardes que tenho culpa, que esses olhos não se podem pôr em parte, que não roubem vida e alma.» *Ibidem*, cap. 148.

1.) SALVAGEM, *s. f.* Uma peça de artilheria antiga.

2.) SALVAGEM, ou SELVAGEM, *s. 2 gen.* Pessoa silvestre, habitante das selvas, mattos, etc. — «O do salvagem tomou outra lança d'algumas, que o seu esendeiro aquella noite trouxera de Constantinopla, e encontrando-se eom Trofollante o fez vir ao chão com a sella antre as pernas, e o cavallo do do salvagem ajoelhou com a força do encontro, que o fez lançar fóra; e arraneando das espaldas começaram ferir-se de tão duros e pesados golpes, que nelles so podia bem conhecer a força, e esforço de quem os dava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 13. — «O velho saltou fóra do seu cavallo, e disse ao do Salvagem: Bem vêdes, senhor cavalleiro, que a barca é tão estreita, que, se quizermos entrar todos nella, porêmos as pessoas em risco desnecessario.» *Ibidem*, cap. 113. — «Em chegando ao cavalleiro do Salvagem o tomou pola mão, reebendo-o com tamanho gasalhado e honra a seu parecer, como o podera fazer a pessoa, em cuja mão estivera todo o remedio de sua vida; e assim o mettu em uma eamara do mesmo jaez da sala, armada de tapeçaria rica.» *Ibidem*.

3.) SALVAGEM, *adj. 2 gen.* Que vive nas selvas, nos mattos. — *Homem salvagem.*

— *America salvagem*; diz-se em opposição á *America civilisada*.

Negros vultos irão de Africa ardente
Desentranhar na America *salvagem*
Theouros ricos de metal luzente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 266 (3.^a edição).

— *Vidas salvagens*; vidas selvaticas.

— *Gente bruta, salvagem*; gente de costumes barbaros, feroz, irracional. — «Mas nam he muyto que os que de Deos, e da saluagão da sua alma se apartão, e de as potencias della em certo modo se apartem, e absentem tambem delles. Tornando aos Sacatorinos, elles saõ gente bruta, e saluagem, e como taes viuem polas serras encouados, sem casa, nem pouoagão: pobres, e mal assombrados: os mais delles com as mãos, dedos, e braços cortados, que este he o castigo mais ordinario contra os culpados.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

— *Brutos salvagens*. — «Não guardão ley, ou secta alguma, nem viuem em Cidades mas pelos matos como brutos salvagens, em choças tã pequenas, que mais parecem sepulturas, que casas, e bem he que gente quo tal vida viue, em vida paregão mortos, pois não conhecem o verdadeyro Author da vida. Muytos querem dizer que pera a parte do Sul, ou Meyo Dia, ha gente branca como nós.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— SYN.: *Salvagem, feroz*.

Salvagem é o animal que vive nas selvas, bosques ou matos, e por consequencia agreste e bravio; diz-se tambem do homem sem cultura nem civilisação. *Feroz* applica-se em sentido proprio aos animaes carniceiros ou damninhos; e em sentido figurado, ao caracter ou qualidade moral de algumas pessoas. O leão, o touro, o tigre, o javali são animaes selvagens e *ferozes*; o veado, o gamo, a corça, o cabrito montez são sómente selvagens; muitos indios do Brazil são selvagens, sem serem *ferozes*; o ladrão de estrada que rouba e mata, não é selvagem, mas sim *feroz*.

SALVAGINA, s. f. Carne de vcação e montanha, qual é a dos poreos, veados, etc.

— Pelleteria não preparada de animaes montezes.

SALVAGINO, A, adj. De selvagem, montezinho, de bruto, fera, etc.

— *Carne salvagina*; carne dos animaes e vcação montanha, como poreos montezes, veados, etc.

SALVAGUARDA, s. f. Guarda para defender, proteger.

— *Figuradamente*: Cousa que protege, defende.

— *Proteção dada por escripto*, para que os soldados não roubem o lugar amigo a que se dá, ou tambem signal de proteção arvorado nos lugares, a fim de que os não roubem e maltratem.

SALVAJARIA, s. f. Termo popular. Acto praticado por salvagem.

† *SALVAJEM, s. m.* Vid. *Salvagem*. — «Aqui deixa a historia do fallar nelles, por fallar d'uma aventura, que aconteceu ao cavalleiro do Salvajem no Valle Desecontente com outro que o aguardava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 20.

SALVAJOLA, s. m. Termo popular. Grande salvagem.

SALVAL. Vid. Savel.

SALVAMENTO, s. m. O estado de se salvar, e livrar de perigo. — *O navio chegou a porto de salvamento*. — «As outras seis naos repartio o VisoRey em duas capitancias mores, huma deu a Bastião de Sousa, em cuja companhia veo Manuel Telles, e Diogo Fernandez Correa, quada hum em sua nao, que chegarão a este Reyno em saluamento: o a outra capitania mór deu a Fernão Soares, com o qual vierão Diogo Correa, e Antão Gonçalvez.» João de Barros, *Decada 1, liv. 9, cap. 5*. — «Prouve a nosso Senhor que cheguey a salvamento à Cidade de Lisboa aos vinte e dous de Setembro do anno de 1558. governando entã este Reyno a Rainha D. Catharina nossa Senhora, que santa gloria haja, a quem doy a carta, que lhe trasia do Governador da India, e lhe relatey por palavra tudo o que me pareceu que fazia ao bem de meu negocio.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 225. — «O que tudo ordenado, e a fortaleza acabada (em que deixou cem soldados portugueses, afora os officiaes del Rei) elle se fez de vella pera Malaca, ende chegou a salvamento.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 66.

vam sempre á popa, e vem,
grande sogurança tem
de virem a *saluamento*,
polla certeza do vento,
se os tempos tomam bem.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SALVANDO, A, adj. Termo antiquado. Excepto, salvanto.

† *SALVANOR, s. m.* — *No salvarnor*; com o devido respeito.

Irra! pulha he isso, *salvanor*,
S'eu não fóra pulhador,
J'ella passava o burel.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Diz Nabucodonosor
No sideraquo e miscraquo,
Aquello que dá gran traque
Atravesse-o no *salvanor*.
E diz mais, quem muito pede,
Mana minha, muito fede.
Sete mil custou a pipa;
Se quereis fartar a tripa,
Pagae, que a vinto se mede.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

1.) *SALVANTE, part. act.* de *Salvar*. Que salva, que defende.

— Que tira de perigo.

— *Testemunha salvante*; aquella cujo depoimento salva alguem. Vid. *Salvar-se em juizo*.

2.) *SALVANTE, adv.* Excepto, salvo, tão sómente. Vid. *Senão, Salvo, Excepto*.

SALVAR, v. a. Pôr a salvo, tirar do perigo. — *Salvar a vida de alguem*. — «Senhor cavalleiro, se vos lá virdes em alguma affronta, encemendai-vos ás damas, que o vosso merecimento ante ellas é tal, que vos salvara logo della.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «Eu conhoço do imperador, disse o de Salvagem, que, por salvar e mundo todo, não forçara a condição em cousas, que lhe parecerem fóra de seu costume: antes, polo que delle sinto, tenho a perdição dos seus por mais certa, e logo me quero partir pera sua corte, que não é bem, que estando toda sua casa aventurada em tamanho perigo, que eu só me ahe fóra della.» *Ibidem*, cap. 108. — «Porque a mim não me convem metter a vossa nelle, se não salva-a de todos, pera aventurar naquello com es cavallos pera que a trago, peço-vos que descavalgueis e passareis só; e o vosso escudeiro e eu passaremos cada um por sua vez, que d'outra maneira estaria o perigo certo e a passagem duvidosa.» *Ibidem*, cap. 113. — «Porem, por que em toda a parte folgaria se publicassem as obras, de quem cada dia salva a mim e estas senhoras de mão de homens de tenções damnadas, ide á corte de el-rei de Hespanha e de minha parte vos presentais ás damas.» *Ibidem*, cap. 125. — «Determinoi então haver delle por força o que me não quiz entregar de vontade; defendeu-as de maneira que, além de lhe ficarem, eu fui vencido delle o posto no derradeiro extremo da vida, a qual salvei com offerecer-me a fazer o que me mandasse; e quiz que de sua parte me viesse apresentar ante vossa A., o lhe pedisse perdão por elle de se não descobrir em vossa corte, porém que da volta que fizer do castello de Almourol o fará.» *Ibidem*, cap. 126. — «Vós podeis ir-vos embora, disse ella, que não ha pera que vos deter; nem eu, disse el-rei, não quero de vos al, se não pedir-vos que pois essas armas não estão pera vos poderem servir, nem salvar d'algum trabalho, acceiteis outras de mim, e escolhais na minha estriberia o cavallo, que vos mais contentar; porque ainda que soi que vossa tenção foi sempre servir ao imperador Palmeirim, queria que ninguem viesse com necessidade, que quando se fosse a tornasse ainda a levar.» *Ibidem*. — «Naõ bastou a mudança do caminho, para salvar os inimigos das mãos do Frojaz Vermuiz, porque sabendo os passos por ende se hiaõ re-

tirando, os assaltou em hum valle junto ao rio Cambra, e dando repentinamente nelles, fez taõ eruel matança, que chamando-se o valle antes Offet, como vimos algumas vezes, o chamaraõ dahi em diante Offella.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — «Com esta canalgada, se comegarão a recolher os nossos, mas os mouros derão outravez nelles, e se tornou de nouo a trauar outra mais braua pelleja, porque os mouros com dor dos parentes, molheros, e filhos que de diante dos seus olhos vião leuar captiuos se esforçauã quanto podiam pera ver se os podoriaõ saluar, e assi sua fazenda, e gados que lhe os nossos leuauã.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 69.

Huns poucos, que por nome tem Resbutos,
E qualquer do Sultão era vassallo,
Que são na vida quaes alarves brutos,
Em vez do o consolar, e d'ajudallo,
Seguindo de ladrões os institutos
Vão duas ou tres vezes salteallo,
E desse pouco os seus lhe despojarão
Que na fugida os miseros *salvárão*.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 44.

— «Chypre; e assim não posso dizer que o sou. Os deusos são testemunhas de minha sinceridade: a elles compete conservar-me a vida; nem eu quero dever o *salval-a* a uma mentira.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, Telemaco, liv. 3. — «Tratei a certo homem que para salvar a vida se envolvia com habito de ermitão. Era este de nação estrangeira, e passava por Lisboa a outro reino. Era pessoa illustre.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126. — «Se combatesse pelos mosselemanos, cre-lo-hiam o demonio da assolação; mas, pelejando pela cruz, dir-se-hia que era o archanjo das batalhas mandado por Deus para salvar Theodemiro e, com elle, os esquadros da Betica.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

Seu nobre exfôrço, amigo, que medita?
Como intenta *salvar-nos*? Que defesa
Havemos de fazer n'estas ruinas
Contra esse immenso oxêreito quo aperta
Sobre nós de hora a hora? Quo esporanças
Da moribunda — morta liberdade
Conserva ainda?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

Persuadiu-me — o algum numen inimigo
Me fascinava então! — que a *salvar* Roma
Me fadavam os ceus, e a punir Cesar;
Que em Utica tramava poderosa
Conjuração occulta que ésta noite.

IBIDEM, act. 4, sc. 4.

So este coração, so a minha alma
Quero *salvar* do crime.

IBIDEM, act. 5, sc. 3.

— Termo de nautica. Saudar, fazer cortezia dando salva de artilheria, ou mosquetaria. — «Lançando ancoras junto com terra, comegaram salvar o porto com tiros d'artilheria em tanta quantidade, que os da cidade acudiam uns ao mar; outros se punham polas ameias e janelas, não sabendo determinar aquella novidade de festa, cousa que uaquella terra não se acostumava havia muitos dias.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96.

— Dar a salvação eterna.

Constantinopla fundou
Imperador Constantino,
filho de Illena que achou
o lenho Santo diuino
da Cruz que Deos nos *salvou*;
do Imperador coutado
Constantino era chamado,
e a mãy tambem Illena;
o que o Imperio com grã pena
perdeo; e foy degolado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Conservar, guardar.

Salve Deus todos, e guarde.
Senhor, seja bem chegado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 63.

— Salvar os *thesouros da invasão dos godos*; occultal-os, livral-os.

Da Gothica invasão, naufragio horrendo,
Os thesouros *salvou*, que o Mundo espantão,
De mais que as armas sustentarão Roma,
E no seio da Gloria inda a sustentão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Saudar.

Deanto do teu, seu genio acovardado
Vacilla: — teme o veneedor da terra
De fícar veneedor! Tal é o zêlo,
O impenho com que, á custa de seus louros,
Quer *salvar* os teus dias preciosos.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— Livrar do perigo.

Casaste mal, ou é feio?
Não é isso o que me *salva*
nem me põe o melhor arceio.
Bofé, que já a vi mais alva.
Estou palha de centeio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

Esquecido na terra, invergonhado
O nome portuguez... — Oppróbio, mágoa,
Dura pena de crimes! — tabua unica
Lhe daras tu para *salvar-lhe* a fama
Do naufragio. Tu só dirás aos séculos,
Aos povos, ás nações: *Alli foi Lysia*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 22.

— Passar em salvo da outra banda, saltando.

— Salvar os *perigos*; sair d'elles a salvo, ficar livre d'elles, e evital-os.

— Defender, desculpar.

— Salvar a *acção*; livral-a de imputação.

— Salvar o *barranco, o baixo*, etc.; atravessal-o por cima sem o tocar, ou tocando mui levemente; ou ladeando, ou costeando, e pondo-se fóra d'ellic.

— Justificar, absolver, em opposição a *condemnar*.

— Salvar as *apparencias*; fazer que estas sejam boas.

— *Minha fé me salva*; minha fé me defendo.

Defendes-te?

Não defendo,
minha fé me *salva* e sana.
Acho que tenho acertado
cá comigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 153.

— Salvar *fazendas*; tiral-as livres de direitos por privilegio.

— Salvar-se, *v. refl.* Acoitar-se, abrigar-se.

— Pôr-se a salvo do perigo.

Venderás muito perigo,
Que tens nas trevas escuras,
Eu vendô perfumaduras,
Que, pondo-as no embigo,
Se *salvão* as criaturas.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «E aprouve a Deos que se *salvou* toda a gente, e parte da fazenda, por lhe logo acudirem D. João de Lima, e Manuel de la Cerda.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 5. — «E tornãdose os nossos a fortificar de novo cõ estouras duas fustas, determinaraõ de esperarem aly as quatro galcotas que erão mandadas á ilha do mar, porem a estas deu là nosso Senhor ao outro dia tanto vento Norte que deu com duas dellas á costa, de que se não *salvou* pessoa nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 146. — «Estando em Pemba imaginãdo ser Zanzibar, vianos na carta de marear, hum baixo que chegava até a Ilha de Monfia, sobre o qual nós hiamos cahindo, segundo nosso parecer o que visto de todos derão muytos o seu, que foy varasse a nao em terra, porque muyto melhor era, morrendo alguns *saluaremse* os mais do que hirmos cahir no bayxo, onde todos acabassemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3. — «Pero dataide se perdeo nos baixos de S. Lazaro, mas a gente se *salvou* com parte da qual se foi em hum zambuquo a Moçambique, onde morreo, e a outra se foi a Molinde.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 8. — «Separadas estas capitancias, passaraõ todos juntos a linha, aos vintanou dias do mês de Abril na qual derrota despois das frotas serem ja apartadas huma da outra, a nao de Pero ferrcira fogãça, com cal-

elle queriaõ viver, serem eonstrangidos pera morar com outrem: salvo se esses mancebos e servidores quizerem viver com alguém per soldada per seu grado, por muitos que soffressém.» *Ibidem*, tit. 29, § 9. — «E bem assy dizemos no quo deo, ou vendeo a cousa sua a outrem com a dita eondiçom, a sabor, que so nom podesse enalhear, ou vender, salvo a algum seu Irmaõ, etc. porquo he estabelecido por direito, quo cada hum possa ácerca de sua cousa poer qualquer eondiçom e cautella que lho prouver, com tanto que seja licita e honesta.» *Ibidem*, tit. 37, § 3. — «Salvo se no contrauto fosse acordado antre as partes, que lhe nom fosse theudo a lha compoer; ca entom será theudo soamente tornar-lhe o preço, que esse vendedor por essa cousa ouve: pero se as partes outra cousa ouvessem aeordada ao tempo do contrauto, ou despois em algum tempo, guardar-sia o que antre si aeordárom.» *Ibidem*, tit. 59, § 12. — «Salvo so ao tempo do contrauto antre elles feito, ou entrega da cousa, o vendedor della se ouve por pago do dito preço; ca entom será o comprador feito senhor della, assi como se o dito preço ouvesse pagado, ou offerocido ao dito vendedor.» *Ibidem*, tit. 60, § 3. — «E aquelles, que o contraio fizeram, os Santos Canones os ham por escumungados per esse meosmo feito sem alguã outra sentença, salvo se as levassem pera remijr cativos alguns Chrisptaaõs, que lá jouvessem.» *Ibidem*, tit. 63, § 1. — «E poreo nom he Nossa tençam, que aquelles, a que taes Cartas enviamos, sojaõ necessariamente contrangidos a comprillas, salvo quando lhes eom justa o aguiada razom aprouver do o fazer, e d'outra guisa nom.» *Ibidem*, tit. 64, § 2. — «E se o forçador nom ouver direito na cousa, em que fez a força, componha-a ao outro eom outro tanto do seu, quanto val a eousa que esbulhou: salvo no caso, honde per direito he outorgado quo se possa cometer força, assi como se homem fosse forçado d'alguma cousa, e ello a quizesse logo per força cobrar, ca o poderá bem per direito fazer sem embargo desta Lei.» *Ibidem*, § 3. — «A este artigo diz ElRey, que por effeitos civiis nom prendam nenhum, se tener per honde pagar, salvo se for por feitos maliciosos, em que per a Hordenaçom do Ragno devam seer presos, e pagar da Cadea: e este Corregedor, ou Juiz, que o contraio fazer, pague por eada vez mil reis brancos, dos quaaes a meetade seja pera quem ho acusar, e a outra meetade seja para as obras do Concelho daquelle lugar, honde esto acontecer.» *Ibidem*, tit. 67, § 1.

Italianos, Millaneses,
Soyços, e Escoceses,
vimos todos batallar,

huns eom outros se matar,
salvo Vngros, e Portugueses.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E o galeão depois delle morto foi ter a huma ilha que está apar de Quiloa, onde deu a eosta, e os mouros nam eontontes do roubarem o que nello lia mataram todolos Portuguesos, sem darem vida a nenhum delles, salvo a hum moço que era sobrinho do mestre que el Rei do Zamzibar recolheo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 36. — «Appliquei a alguns indios outras triagas eonhecidas na America, e numerosas operaram effizamente, salvo a indicada.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190. — «E porque se não suba a elle, a ladoyra he toda lageada, e muy ingremo, de sorte, que não ho possiuel sobir acima por parte alguma, salvo entrando pela porta, em quo ha de contino muyta guarda, e vigilancia.» *Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 22.

— Salvo que; excepto se.

— Quando não é adverbado, concorda com o nomo. — «Com estas xv naos partio de Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M. D. ix, o o primeiro porto que tomou foi Moçambique; dondo foi ter a Melinde, e dahi a Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, salvo Franeiseo marecos que invernou em Moçambique.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 41. — «E me amostraram a serra e a arca, que tudo estava cuberto de neve: e eu nam vi outra cousa salvo neve, ainda que comigo aperfiavão que olhasse bem, e que a veria elara, mas eu nam vi mais.» *Antonio Tenreiro, Itinerario*, cap. 21.

2.) SALVO, s. m. — *Pôr-se em salvo*; pôr-se em logar seguro, livre de riseo.

— *A salvo*; sem damno, sem prejuizo. — «Por terra aeompanhado de trinta mil homens, com sua artelharia ordenada como sempre aeostumava fazer, o diante delle o senhor do Repelim, com huma grande somma de gastadores, pora fazerem vallos, e fossas na ponta Darraul, onde se os seus possessem abrigar dos tiros da nossa artelharia, e jugar eom a sua a salvo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 91.

— *Repicar em salvo*; dar noticia, ou rebate do inimigo posto na torre, e seguro.

— *A seu salvo*; sem damno, nem prejuizo seu. — «Os perigos não se guardaram senão pera aquelles, que os não temem, vonha a morte quando quizer, que darei a vida tão cara, quo ninguem se possa louvar a seu salvo de mim.» *Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 94. — «Bem parece que não sois vós quem nesta aventura quer experi-

mentar sua pessoa, pois tanto a vosso salvo quereis levar o oscudo a furto do quem o guarda. Mas, pois ello não está presente pera vol-o defender, eu o farei por sua parte, e quero vêr se sois pera o tomar por força.» *Ibidem*, cap. 127. — «Mas tornando ao eontramestre, em vendeo o que passava bradou da gauea, ao que se Diogo Lopez aleuantou, pedindo armas, mas antes que lhe acudissom, os Malaios so lançaram aos bareos, o se foram pera a eidado a seu saluo, e o mesmo fizeram os que ostauam nas outras naos.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 2.

Ja o imigo outra vez, não descuidado Melhorára as estancias, onde estava, Que por estar ao muro mais chegado Dentro da boca as pôz da nossa cava; E como seu intento, seu cuidado Em damno dos Christãos só se empregava, Pois a seu salvo pôde, determina Fazer ao baluarte huma alta mina.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 17, est. 58.

— «Queimava vivos os Cacizes mais opulentos, esfolava Reys, degolava Emperadores, para mais a seu salvo devorar serras de prata, e montes de ouro, quo mandava a Espanha, para fazer guerra a toda Europa, Africa, e Asia.» *Arte de furtar*, cap. 69.

— *Repicar em salvo*; fallar afouto das eousas perigosas, quando não incorremos em o perigo d'ellas.

— *Figuradamente: Repicar em salvo*; dar noticia do perigo, depois de estar salvo d'elle, ou talvez dar noticia mui antecipada do perigo.

SALVO-CONDUTO, ou SALVO-CONDUTO, s. m. Carta de seguro, que se dá ao banido ou inimigo para que possa vir, e estar na terra onde é responsavel por crime, ou outra obrigação, passar por ella, sem reccio de detença, estorvo ou outro damno.

— *Figuradamente: Privilegio, isenção*.

— *Figuradamente: Liberdade concedida por salvo-conducto*. — «Para o quo quasi de todas as gentes tiverão salvo-conducto. Tomaõ o nome da principal Cidado do Reyno. Ultimamente saõ os Reys de Armas, que se intitulaõ do nomo da Provincia.» *Manoel Severim do Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 3, eap. 18.

1.) SAM. Fôrma antiquada do verbo ser na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. Vid. São.

Que cousas tam grandes sam
hos da India, e Iucatam,
e quam na China espantosas,
que façanhas façanhosas
no Brasil e Peru vaam?

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Ha na terra muitas fauas, fcijocns,

e outros legumes de muitas cores, que comem, não tem vinhas, mas fazem vinho de milho, e da mesma farinha caistus, que he como cerveja, ou cidra, de que bebem, e se embebedão a mende, e depois de bebados sam muito traidores, e maliciosos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 56. — «O que o governador foi fazendo per hum bom espaço a sua mão direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banque-tear o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rey de Lores, e o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, e sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra.» *Ibidem*, part. 4, cap. 10. — «Pelo que mandou Francisco de ga, e Lourenço de cosine a costa de Ethiopia buseallos, e algumas velas que lhe faltauam da frota, e assi pera descobrirem o porto de Maqua, e Arquiquo, onde auia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, e Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, o em mandar desfazer a fortaleza, que na ilha começaram Raix soleimaõ, e Mirhocem, passou os dias que alli este-ne.» *Ibidem*, cap. 13. — «E porque sem particular ajuda de Deos não podemos por nossas forças fazer este adubio nas ceppas de nossas almas, que sam as vinhas de Deos: por tanto mostra o Senhor no Euangelho que da sua parte nam nos faltara aquella ajuda que nos he necessaria pera o tal trabalho, e apparelho.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Sam estes Christãos gentes brancas, da terra naturais, e muyto antigos nella. Tem por seu eustume circundaremse e bautizaremse, falam lingoa Arabia, e vivem per trato e lavranças.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 44. — «Porque como temos dito as terras todas sam bem aproveitadas, e os homens com serem comedores e gastadores, sam curiosos em buscar ho remedio da vida, ha muita fartura na terra, e muita abundança de todalas cousas necessarias pera comer, e pera remediar ha vida: e porque ho principal mantimento da terra he Arroz, ha muita abundança delle em toda ha terra, porque ha muy grandes varzeas, que dam duas e tres novidades no anno.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 12. — «Aa porta esta huma vasilha grande de arroz muito encereijado e muito bem concertado, e porque os negocios da justiça sam comunmente quasi das dez oras por diante, e muitos tem as casas longe por ser ha cidade muito grande, ou por ser gente que de fora vem com negocios assi os moradores como os de fora comem nestas estalagens.» *Ibidem*. — «E no fim mandam dar muitos açoutes aos ladrões, que sam os malfeitores mais odiosos que ha na terra: e os açoutes sam de manei-

ra que delles morrem muitos.» *Ibidem*, cap. 17. — «Em que entravam tres reys. s. o Rey de Gilan, e o rey de Xirvam, e o rei de Mazandram, e dous embaixadores do reyno dos Gurgis, que sam Christãos, e confinam com as ultimas terras do Sufy, pera a banda do norte.» *Ibidem*. — «E assi em toda ha China nam se acha nhum China mouro. Os mouros que ha na China nam sam della naturaes, como se mostrara no capitulo seguinte.» *Ibidem*, cap. 27. — «Hora senhoreada polo grão Turco em que estaa de continuo hum Baxaa, com boõ exercito de gente de Tureos de cavallo, em hum castelo e huma fortaleza que tem muyto forte dentro em a dita cidade, estaa outro capitão com trezentos Genieeros, que sam escravos do grão Turco, que nam dão obediencia a este Baxaa polos ter o grão Turco por mais leais: porque este he o seu eustume.» *Ibidem*, cap. 33.

2.) SAM. Abreviatura de Sancto. Vid. San. — «E assi ordenou que de cada mes se guardasse hum dia em louvor do Anjo Sam Miguel, e segundo o ordenaram os Apostolos nestes oito liuros dos Concilios guardamos o dia do martyrio de sancto Esteuam, e de outros martyres.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61. — «Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da obseruancia, fez o corpo da Igreja de sam Francisco Deuora, fez de nouo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria.» *Ibidem*, part. 4, cap. 85. — «Assi os moços metidos na fernalha, como com huma boca orauam, e louuauam o Senhor. E sam Lucas declarando como orauam os Apostolos depois da Ascensam do Senhor, diz que perseverauam juntos em oraçam, com perfeita concordia de corações. Nam tem rezam de chamar a DEOS Pay nosso, aquelle que a outro Christão nam tem por irmão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «As ignarias da quella pousada em que esta todas sam spirituaes e altas. Procura algum gosto dellas, porque doutra maneyra debalde te chamas Christam. Asenta no meyo de teu coração aquellas abrasadas palauras que sam Paulo te disse na Epistola da Missa do Gallo e euyda nellas e amolentarteham, e inflamarteham, por duro e frio que sejas.» *Ibidem*.

— Sam, forma antiquada do verbo *ser*, por *sou*. Os antigos diziam *som*, e *sam*.

Não me hajais por estrangeiro,
Lusitania, descançae,
Qu'eu sam Maio e messageiro
E principal cavalleiro
Da côrte de vosso pae.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Eu sam Genebra Pereira,
Que moro alli á Pedreira,
Vezinha de João de Tara,
Solteira, ja velha amara,
Sem marido e sem nobreza.

IBIDEM.

Fui criada em gentileza
Dentro nas tripas do Paço,
E por feitiços qu'eu faço,
Dizem que sam feiteiceira.

IBIDEM.

SAMARITANO, A, *adj.* (Do latim *samaritanus*). Concernente a Samaria.

— *Caracteres samaritanos*; antigos caracteres hebraicos.

— *S. m.* Membro de uma scita judaica que existe ainda em alguns paizes do Levante.

— *Figuradamente*: *Um bom samaritano*; um homem bom, misericordioso e humano.

SAMÃO, *s.* Vid. Salmão (peixe).

SAMARRA, ou **ÇAMARRA**, *s. f.* Roupa pastoril de pelles de ovelhas preparadas, ficando com a de lã, da fórma do dalmatica; ou é palhas; ou talvez de panno, ou pellote do campo.

— Os ecclesiasticos usam de umas tunicas abertas por diante, com mangas, e umas tiras largas soltas, á similhaça de mangas perdidas; é vestido caseiro, ou de noute, e passeio.

SAMARRÃO, *s. m.* Grande samarra.

SAMARRO. Vid. Samarra.

SAMBAIA. Vid. Zumbaia.

SAMBAJON, *s. m.* Termo de pharmacia. Diz-se ser remedio feito de gemmas de ovos batidas com vinho, assucar, ambar e canella.

SAMBARCO, *s. m.* Termo antiquado. Sapato ou chinelo velho.

— *Outr'ora* parece ter significado travessa que se lançava á porta por fóra, por auctoridade judicial, quando se fazia penhora nos bens da casa, que diziam *gambarcar*. Vid. *Cambarcar*.

— *Faxa peitoral*, que se colloca nas cavalgaduras do coche, para os tirantes não magoarem os peitos. Vid. *Açambarcar*.

— *Moedas de sambarcos*; moedas ennhadas em sola, de que só ha uma tradição vaga, e não monumento authenticico em Portugal.

— *Figuradamente*: *Faxa ou cinta larga peitoral das mulheres*, para levantar os peitos.

SAMBENITAR, *v. a.* Pôr sambenito a alguém.

— *Emprega-se tambem figuradamente*. **SAMBENITO**, *s. m.* Vestido de saeco bento, que na primitiva igreja se punha aos penitentes, e o levavam nos autos de fé os penitenciados pela inquisição, e eram duas peças de bacta amarella e vermelha, que se enfiavam pelo pescoço, e caíam sobre o peito e costas em aspa.

— Insignia mal merecida de honra.

— Loc.: *Fazer de sambenito gala*; gloriar-se do cousa vergonhosa, deshonrosa.

† **SAMBEXUGA**, *s. f.* Vid. Sanguesuga. — «E entregandose de nós com grandes assontos que se fizeraõ sobre isso por escriptas publicas, se partiraõ logo aquello mesmo dia, no qual ja quasi noite chegamos a uma villa que se chamava Gundexilau, na qual fomos metidos em uma mazmorra feita como eisterna debaixo do chaõ, onde estivemos aquella noite com grandissimo trabalho em hum chareo dagoa em que avia infinidade de sambesugas, das quais todos ficamos assaz ensanguentados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 139.

SAMBIXUGA, *s. f.* Vid. Sanguesuga.

SAMBLADOR, *s. m.* Homem que sambla, que junta madeira lisa, e a eorta em meia esquadria, faz labores o molduras, mórmente nos angulos e juntas das obras de carpinteria.

SAMBLADURA, *s. f.* Junta de uma taboa, ou peça de madeira com outra nos angulos.

SAMBLAGEM, *s. f.* (Do francez *assemblage*). O trabalho, obra, labor do samblador.

SAMBLAR, *v. a.* (Do fraseez *assembler*). Fazer obra de samblador em alguma junta, ou angulos de madeiras, que se juntam. Vid. *Ensamblar*.

— Alguns dizem antes *sambrar*, *ensambrar*, e assim todos os derivados.

SAMBUCA, *s. f.* (Do latim *sambuca*). Um instrumento musico antigo da feição de harpa.

— Uma machina militar da fórma do harpa.

SAMBUÇO, *s. m.* Batel, lanha, ou pequena embarcação costeira usada na India.

SAMBURÁ, *s. m.* Termo do Brazil. Cesto de sipó, pequeno, com fundo largo e boeca afunilada; n'elle levam a isea os peseadores de miudo, e recolhem o que peseam: o pobre pendura e guarda a carne secca, o peixe da sua provisão.

SAMBUXA, *s. f.* Vid. Sacabuxa.

† **SAMEADO**, *part. pass.* de Samear. Vid. *Semeado*.

Bolo de trigo alqueivado
Com dous ratos no meu lar,
Per minha mão *sameado*,
Colhido, moido, amassado,
Nas costas do alguidar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

† **SAMEAR**, *v. a.* Vid. *Semear*.

SAMENTE, *adv.* (De *são*, e o suffixo «mente»). De uma maneira *sã* e saudavel.

— Com saude.

— Sinceramente, com animo sincero.

SAMFENO, *s. m.* (Do francez *sainfoin*).

Planta perenne, conheida tambem pelo nome de *esparzetta*, de que se fazem prados artificiaes.

SAMIGAS, *s. m.* Termo popular. Homem pobro de espirito.

— *Adv. ant.* Por ventura.

SAMITARRA, *s. f.* Vid. *Gimitarra*.

SAMNITAS, ou **SAMNITES**, *s. m. plur.* (Do latim *samnites*). Antigos povos da Italia.

SAMNITICO, *A, adj.* Dos samnites.

SAMO, *s. m.* A parte tenra e branca da arvore, entre a casca e o cerno; alvura, alburno, o branco entre caseo e miolo, ou entre o caseo e o cerne.

SAMOCO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore conheida tambem pelo nome de *faia das ilhas*.

SAMOLO, *s. m.* Termo de botanica. Planta conheida tambem pelo nome de *lisimachia*, e *morrião de agua*.

SAMOLOIDE, *s. f.* Planta; especie de chá da Jamaica, e Indias occidentaes.

1.) **SÃO**. Abreviatura de Sancto. Vocabulo usado antes dos nomes que principiam por letra consoante. Vid. *San*. — «El Rei no mesmo dia que a Rainha faleceo se foi a Peralonga, onde esteue duas somanas, e depois se veo ao Mosteiro Denxobregas da Ordem dos azues de Saõ Ioam, donde passados oito dias se tornou para a eidade, com cuja vinda se alegrarão todos, e se reformou a Corte, e começou el Rei dontender em negocios.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 19.

Quem digo.
Quem a senhora hoy comigo?
Deixae-a.

Por São Fernando
que está agora cantando
como no venis, amigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 115.

Se eu perder o compadrado
dou-me a São Bartholomeu.
Dizem-me que is dormir fóra,
que é taça para casado.

IBIDEM, pag. 139.

Eu?!
dou-me a São Bartholomeu
metter-me em boa fadiga!

IBIDEM, pag. 399.

2.) **SÃO**, por **SOU**. Fórma antiquada do verbo *ser*. Vid. *Sam*.

E sobre que é isso?

Eu são
do conselho d'Elva, e Aldrão,
d'um logar nome arreverso
que chamam — Justiça avêso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 141.

— Fórma do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do presente indicativo.

Ali são seus trabalhos e fadigas,
Ali mostram vigor nunca esperado:
Taes andavam as Nymphas estorvando
A Gente portugueza o fim nefando.

CAX., LUS., cant. 2, est. 23.

Então logo lhes parecem
Aos outros, que são mamados;
E os que são mais privados,
Sobre elles estremeceem.

IBIDEM, SELEUCO.

Deixo aquelles que tomão por escudo
De seus vicios o vida vergonhosa
A nobreza de seus antecessores,
E não cuidão de si que são peores.

IDEM, EPISTOLA 1.

— «Porém enebria-o o melhor quo podia; forçando a vontade por usar dos eumprimentos necessarios á amizade. Que este bem tem os prudentes, quo inda as eousas que forçadamente fazem, lho são agradecidas.» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 103. — «Oh eavalleiro do Salvagem, bem bastara para vos vingardes de mim o damno que me tendes feito, e não quererdes me fosse forçado padecer esta vergonha, quo não são minhas eousas tão encubertas a vós, que nas mostras dellas não conheçais minha vontade, e parece que té nisto me perseguiu a ventura.» *Ibidem*, cap. 124. — «E finalmente tem posta a vida, e morte em tão breve tomo, como são tres dedos de taboa ás vezes comesta de Busano; e no deseuido de cahir em huma pevide de candeia em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares, e miudos casos, de que resulta tão grande eousa, como vemos em tanto número de náos que são perdidas.» Barros, *Decada* 2, liv. 7, cap. 1. — «E do levarem dellas té o porto de Judá huma náo, levam vinte e cinco té trinta cruzados, e navegam este mar com dous ventos geraes, que são Levante e Ponente; e quando não são mui tendentes, ventam alguns terrenhos, e porém poucas vezes.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «Este he o officio dos pregadores, que proseguem a obra da redenção, e continhão o que Christo começou no mundo: este deue ser o intento dos ouintes, quando vem busear pregaçãõ, e assi os pregadores são coadjutores de Christo na obra da redenção.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 187. — «Os moradores della são gente fraca e desarmada, nem tem artilharia, nem cousa que possa prejudicar a quaisquer quinhentos bõs soldados que a cometerem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 132. — «São tam bem dignos de muito louuor, por chegarem por terra de tantos imigos a huma tal, o tam memoravel eidade, e tam metida no sertam como o osta de Marrocos he, de quem os escriptores antigos e modernos, Gregos, Latinos, e Arabios, tantas, e tão memo-

raeis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais lououres, se os della mores quisessem poer por escripto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 74.

Manda hum delles a Goa, que encuberto Co'a figura do meu forte Silveira Ao Viso-Rei Noronha faça certo (Apressando a veloz sua carreira) Dos meus que estão em Diu o grande aperto. Porque mandar-lhes logo ajuda queira; Os quaes a tanto extremo são chegados Que das mulheres ja são ajudados.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 70.

— «E Thomas Porcacho lhe da mais trezentas e trinta; de largo quasi cento e cincoenta, e de comprido perto de trezentas: e assi das tres mayores que atégora se tem descobertas, que são Samatra na Assia junto de Malaca; Inglaterra nas partes do Norte na Europa; Sam Lourenço he a mayor de todas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «Mas porque Marcó Paulo na sua viagem que fez de Veneza á China trata de litma aue chamade Ruc, que se cria nestas partes, direy o que elle conta, (porque se he verdade) pera mi he maravilhosa; Diz que tem apparencia de Aguia cujas azas cada huma em comprido tem dozo passos, os quaes elle não diz se são Geometricos, ou dos outros, e nellas tanta força, que leuanta da terra nas vnhas hum Elephante tão alto, que largãdo se faz em pedaços, o o come.» *Ibidem*. — «E muytas ha em as Ilhas de Maldiua, cujos fructos, são de tanto valor, e estima, como de notauel virtude. Mas nã tomos de que nos maravilhar, que pois esta aruoro foy a que Christo nosso Redemptor tomou om sua morte, pera nella pregadas suas mãos, entregar a vida.» *Ibidem*. — «Ao menos não poderey negar, diz V. S. que os Portugueses, e os Hespanhoes são os homens em que se acha o mayor amor, e a mayor ternura.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40. — «Em uma couzá que se parece muito o conselho com o dinheiro, e he, que ambos são muito milagrosos. Tres milagres muito grandes achou um discreto no dinheiro; não ha quem os não experimente, e por serem muito ordinarios, ninguem faz memoria delles. Primeiro, que nunca ninguem se queixou do dinheiro, que lhe pegasse doonça.» *Arte de furtar*, cap. 30.

Olhe, os planetas de mi e meu amo são de mui gentil conjunção; de planetas, são pernetas no capricornio grilhão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 495.

E como os seus, Senhor, são desse pórtce, Se devey recear, que levemente

A sua appellação possaõ negar-lhe; Assim, por evitar longas ambages, Que dinheiro, paciencia, e tempo gastaõ, Será melhor, que Vossa Senhoria Appelle logo, — *coram probo viro*.

A. DIXIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

N'um canto do escaler, humilde e absorto Em pensamentos que não são da terra Um velho, em que atelli não attentaram Indifferentes olhos, se assentira. Alvejavam-lhe as cans das longas barbas No burel negro que lhe cobre o peito.

GARRETT, CANOES, cant. 1, cap. 13.

3.) SÃO, SÁ, ou SAA, *adj.* (Do latim *sanus*). Que está de saude, que está curado. — «Alguns dias passaram depois do vencimento de Albayzar primeiro que olle nem o principe Florendos, fossem são de snas feridas. O imperador com a gloria daquelle vencimento andava tão ledo e contente, que nunca nenhum tempo o foi mais.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90.

— Inteiro, sem lesão. — «Os muros sam muy altos o muy largos, do cantaria e torrejados de muito altas e fermosas torres: e todos ainda muy inteiros e são: disseramne que fora dos Gregos.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 29.

— Não ter osso são; estar, ou fazer doente de todo o corpo, moído.

— Homem são; homem sem defeito moral, recto, probo, de excellentes intenções.

— *Fructa sã*; fructa que não está podre.

— Sino são; sino não rachado.

— Figuradamente: Bom. — *Costumes são*. — «E posto que pera isto não bastasse vosso estado e merecimento, as perfeições do vossa fermosura o parecer são pera desbaratar vontades livres, e fazer extremos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95.

E ás formosas campinas do Mondego Fez do Hélicon desceer as aureas musas. Claros lumcs da terra, são costumes, Constituições e leis co'elle florecem.

GARRETT, CANOES, cant. 7, cap. 20.

— Salubro, sadio, não doentio.

Estes, inda que assaz os apertassem As dôres que as feridas lhes fazião, E mais a descansar os obrigassem Que aos trabalhos que alli se offerecião, Fez-lhes a necessidade que engeitassem O descanso que assaz mister havião, E que como o mais são quo alli se veja Entrem, ou no trabalho, ou na pejeja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 118.

— Voz sã; voz que não dá pontos falsos, desafinados, tromulos.

— Que conserva a saude.

— Salvo, sem perigo, sem losão, quobra, detrimento, rachadura.

SÃO-SIMONISMO, *s. m.* Systema philosophico e social, estabelecido por Claudio Henrique, conde de São Simão. Os seus principios são: a associação universal; abolição de todos os privilegios de nascimento; dar a cada um conforme a sua capacidade, o a cada capacidade segundo as suas obras; abolição de heranças; emancipação do sexo feminino, tornando-o igual ao sexo masculino. A eschola de São Simão não foi de longa duração, pois que seus sectarios tendo-se desavindo entre si, seguiu-se a dissolução, e o governo francez proecessou os principaes chefes, accusando-os do oscreverem nos seus jornaes contra os bons costumes e moral publica, e fez cessar as suas reuniões em 1832.

SÃO-SIMONISTA, *adj. e s. 2 gen.* Pessoa que segue o systema de São Simão.

SÃO THOMÉ, *s. m.* Moeda d'ouro mais fino, que na Asia bateu Garcia de Sá; ontravam 67 em marco mais 2 tangas, e 8 grãos e $\frac{1}{16}$ do grão.

SAN, ou **SAM**. Abreviatura de Sancto, que so colloca antes dos nomes que começam por letras consoantes — *San Pedro*; *San Thiago*. Vid. São.

Ó precioso Santo Arelhano,

Martyr bem-aventurado,

Tu que foste marteirado

Neste mundo cento e hum anno;

O San Garcia.

Moniz, tu que hoje em dia

Fazes milagres dobrados,

Dá-lhe esforço e alegria,

Pois que es da companhia

Dos penados.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Forma feminina de São. Vid. isto vocabulo. — «Quo querendo antes servir-se o ajudar-se da fortaloza de seus membros, que d'outro nenhum saber, se feriam tão mortalmente, que alem do desbaratarem as armas, traziam tantas feridas, que em pouca parte do seus corpos havia cousa sã.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «E o pobre do homem, porque lhe não paguem com cruzes os seus cruzados, dará outros seis mil, e quo o deixem lograr suas queixadas sans, e levar suas brancas limpas ao outro mundo, ainda que vá com a bolça limpa, e sem branca.» *Arte de furtar*, cap. 23.

SANAR, *v. a.* (Do latim *sanare*). Sanar, curar.

— Figuradamente: Remediar falta, erro, culpa.

SANATIVO, *A, adj.* Quo sára, que eura.

SANAVEL, *adj. 2 gen.* Curavel, que so póde sanar.

— Figuradamente: Romodiavel. Vid. Sanar.

SANBENITO. Vid. Sambenito.

SANCADILHA, *s. f.* Cambapé que se dá para fazer cair alguém.

— Lançar sancadilha; para derribar.
— Usar de sancadilha; furtar o arri-
mo, e fazer cair.

SANCARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Sanco.

SANCCÃO, *s. f.* (Do latim *sanctio*). Acto pelo qual, n'um governo constitu-
cional, o soberano approva uma lei; ap-
provação sem a qual não seria exocuto-
ria. — *Esta lei ainda não recebeu a sanc-
ção.*

— Approvação dada a uma cousa. —
*Esta palavra não recebeu a sanccção do
uso.*

— A pena, ou a recompensa que uma
lei dá, para assegurar a sua execução.

— Figuradamente: Termo do fóro. De-
terminação, confirmação, approvação su-
perior.

— No Brazil significa o assentimento
dos presidentes das provincias ás delibe-
rações das respectivas assembleias pro-
vinciaes, para que fiquem sendo leis n'es-
sas provincias.

— Constituição, ordenança em mate-
rias ecclesiasticas; usado ordinariamente
com a palavra *pragmatica*.

SANCCIONADO, *part. pass.* de Sanc-
cionar. — *A lei sanccionada pelo principe.*
— *Um uso sancionado pelo tempo.*

† **SANCCIONADOR**, *adj. m.* Que sanc-
ciona. — *Poder sancionador.*

SANCCIONAR, *v. a.* Dar a sanccção, ap-
provar, confirmar, ratificar.

SANCHINAS, *s. f. plur.* Cogumelos.

SANCHRISTÃO. Vid. Sacristão.

SANCO, *s. m.* A canella da ave, des-
de onde fica descoberta da penna e da
carne.

SANCRESCHÃO, *s. m.* Vid. Sacristão.

SANCTA SANCTORUM, *s. m.* (Do latim
sancta sanctorum, o santo dos santos). A
parte do tabernaculo mais recondita onde
o summo pontifice entrava uma vez no
anno a consultar os oraculos de Deus.

SANCTIAGO, *s. m.* Vid. Santiago.

† **SANCTIDADE**, *s. f.* Vid. Santidade.
— «Cõ a qual obra daria causa a que
sua Sanctidade ineitasse os Reys e Prin-
cipes christãos occupados em guerra do
seus proprios membros, a se ajuntarem
com olle sua cabeça per amor e concor-
dia, pois nelle estauão vnidos per fee.»
Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 2. — «E
porque com a copia das muitas agoas
que leua em que pareceo querer competir
com o Gange, ou per qualquer outra opi-
nião do gentio, como ao Gange elles cha-
mão Ganga, e tem que as suas agoas são
sanctas (segundo adianto veremõs) assi a
estotro de que fallamos chamão Ganga; e
dizem ter a mesma sanctidade.» Ibidem,
liv. 9, cap. 1. — «E isto que aqui pon-
tamos a vossa Sanctidade so disseo tem
vontade como cremos, tudo está em sua
mão, compoendo os odios, dissensões, e
discordias dos Reis, e Principes Chris-
tãos, com doçura damor, e paz, o que

empredeio o Papa Alexandre vosso ante-
cessor, amoestando pera isso alguns Prin-
cipes Christãos, dos quaes eu fui hum,
mas isso não ouue effecto, nem cremos
que fosse por outra causa somonte pera
Deos guardar esta obra tão saneta, e tão
piadosa pera vosso tempo.» Damião de
Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1,
cap. 93. — «E quanto as ameaças, e vin-
gança que o dito Soldam publica com pa-
lauras de muita soberba contra o Sepul-
chro de Iesu Christo, isso nam podemos
deixar de sentir com muita dor, e triste-
za, nem he sem razão, quando o Soldam
serve a vossa Sanctidade, que temos
por verdadeira cabeça de nossa Fè, não
tendo receo de dizer cousas de doshon-
ra, e abatimento da mesma Fè.» Ibi-
dem. — «E daqui fica claro quam longe
estaua a Virgem sagrada de lho tocar a
pena desta ley, pois cõeebeo pello Spiri-
to sancto e pario aquelle que ho a fonte
de toda a limpeza e sanctidade. Mas sem
sor obrigada, ella voluntariamente se so-
meteo à ley geral das paridas: pera nos
dar exemplo de obediencia e humildade,
assi como seu filho sem ser obrigado se
someteo à ley da circuncisam.» Frei Bar-
tholomeu dos Martyres, Catecismo da
doutrina christã.

† **SANCTISSIMO**, *A, adj.* Vid. Santis-
simo. — «Aristoteles o gaba de gentil
memoria, e domestico, e diz que elle so
dos irraeionaos, adora os Roys, o Princi-
pes da terra; e eu digo que vi em Goa
adorarem tres o Sanctissimo Sacramento
postos de giolhos, à porta da Sè, o dia
oetavo da Paschoa, em que na India se
faz a Proeissão do Corpo de Deos, por
respeito das calmas.» Fr. Gaspar de S.
Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.
— «Isto tudõ foz Iesu Christo, porque
era cheo de diuindade, e a mesma diuin-
dade estaua na sua alma, e no seu san-
ctissimo corpo, e esta diuindade deu vir-
tudo a Cruz, a qual diuindade elle teue
sempre, e tem com o Padrẽ em Trinda-
de, o unidade.» Damião de Goes, Chro-
nica de D. Manoel, part. 3, cap. 60. —
«E assi o filho de Doos logo ajuntou à
sua pessoa, assi a alma, como o corpo,
ficando verdadeiro Deos e verdadeiro ho-
mem, duas naturezas, diuina e humana,
em huma pessoa, ornando a natureza di-
uina aquella sanctissima alma, e infinita
graça, e de todolos dões sobrenaturaes, e
sabedoria infinitamente, e sem medida.»
Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecis-
mo da doutrina christã.

SANCTO, *A, adj.* Vid. Santo. — *A
Sancta igreja catholica romana.* — «O
que he contra Direito da Sancta Igreja,
o contra a Ordonaçam de alguuns nossos
antecessores: o pediaõ-nos por mercê,
que mandassemos que esto se nom fizes-
se, e pusessemõs algum esearmento aquel-
les, que contra esto fossem.» Ord. Affons.,
liv. 4, tit. 17, § 1.

Ca vos fica este Senhor
Pobremente sepultado:
Senhora, seja lembrado
Que em vosso *sancto* louvor
O achei sempre occupado.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Polos *sanctos* evangelhos
Que levais tudo ao cabo,
Lá onde cabo não ha.
Zombais e dais a entender
Zombando, que m'entendeis.

IDEM, FARÇAS.

Logo eu adivinhei
Lá na missa onde eu estava,
Como a minha Inez lavrava
A tarefa que lh'eu dei.
Acaba esse travesseiro.
E naeco-te algum unheiro;
Ou cuidas que he dia *sancto*?

IDEM.

— «E vendo eu quo ao presente tinha
caminho aborto, inda que perigoso, pera
poder eumprir huns desejos grandissimos,
que sempre tiue do visitar os lugares
Sanctos de Hierusalem, laneey mão del-
le nesta boa conjunção.» Fr. Gaspar de
S. Bernardino, Itinerario da India, cap.
5. — «Teue Ale de sua molher Fatima
dous filhos, hum que faleceo antes do ca-
sar estando ya desposado, e outro chama-
do Ale Husçaim, que foy pay do doze fi-
lhos, que entre os Persianos tiueram to-
dos nomos de *sanctos*, e destes procedem
os Sophis da Persia, em enja memoria
ordenarão, que todos trouxessem no seu
carapuço vermelho doze pregas, ou do-
bras, como de gorras, e isto ficasse por
diuina entre as duas imigas nações.» Ibi-
dem, cap. 20. — «Fundou esta Senhora
tambem de nouo o mosteiro da inuocação
da Madro de Deos, no valle Deuxobre-
gas, junto de Lisboa, e o pouou de nouo
de freiras de *sancta Clara* da ordem de
saõ Francisco da Observancia, que per
seus institutos comem sempre peixe.» Da-
mião de Goes, Chronica de D. Manoel,
part. 4, cap. 26. — «Alem dos *sanctos*
que dixem tem os Chins outros, de cujas
vidas tem lenda, o lhes fazem suas fes-
tas pelo descurso do anno.» Ibidem, cap.
25. — «Crem os Chins em hum so Deos
criador de totalas cousas, adorão tres
imagens de homem todas tres semelhan-
tes, fazem grandõ honrra a imagem de
huma molher, que tem por saneta, a que
chamão Nãma, que elles crem que he
auogada de todos ante Deos, assi dos que
andam pella terra, como dos que nane-
gaõ pelo mar, tem outra *sancta*, que foi
filha de hum Rei de China, e so retirou
do mundo a viuer em religiam.» Ibidem.

digo senhor, que me espanta
que mandaes
põr nos vossos tres portaes
letra de oração tão *sancta*:
quanto homem vive vê mais.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

— «Despois disto desprezadas todas as cousas inferiores vos resignareis na vontade do Senhor, aparelhado a tomar tudo da sua sancta mão, e sofrer com paciência tudo o que vos enuiar penoso, aduerso, affectuosissimamente lhe pedireis tudo o que he necessario, pera vos vnrdes com elle perfeitamente: pera isto inuocareis a Virgem Maria Mãe de Deos por vossa auogada, a todos os sanctos por vossos padroeiros, viuos, o defuntos, o particularmente pellos que estaõ a vosso cargo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, part. 1, cap. 11. — «Este produz seis effectos, conforme dizem os Sanctos. O primeiro illustração, isto he huma saberosa, e experimental noticia, e conhecimento da grãdeza de Deos, e da propria vileza de si mesma.» *Ibidem*. — «Esta he a causa porque neste Domingo faz a sancta Igreja huma tão noua mestura, quo despois de fazer prociissam tão festiual, ajunta o officio da payxam, mesturando cousas alegres com tristes e chorosas pera nos manifestar, o ensinar, que assi nosso Redemptor, como nos por paixões e tribulações auemos de alcançar as festas e honras eternas: e que se nos atrae o deleyta a gloria o honra eterna, não nos espãto a pena.» *Idem*, *Catecismo da doutrina christã*.

Que há legitimo Amor, Amor culpado, Cólera Sancta, e Cólera que é crimo, Nobre Altivez, peccaminoso Orgulho, Valor cordato, e bruta valentia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Eu theatro já fui maravilhoso
Dos milagres do braço omnipotente;
Quando chamou do Cãhos tenebroso
A terra, eu berço fui da humana gente:
O Sancto Povo de seus dons mimoso
Entre os meus escolheo: então patente
Se descobrio com magestade tanta,
Que inda o Synai conuulso o Mundo espanta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 31.

— «Monges negros!» disse
Frei Sociro com gesto de desprezo:
Pernoitar sua alteza em tal mosteiro:
Senhora, grande sancto foi san'Bento.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 1, cap. 7.

— *Terra Sancta*; lugar onde Christo morreu, e deixou estampados os passos da sua sagrada Paixão. — «Esta ordem fundou dom Phelipe Duque do Borgonha, o bom dalcunha de que ja falei a unitação do verho dourado de lasom, e de suas perigrinações com o preposito do passar ha terra sancta fazer guerra, aos turecos, o que não fez por lho storuarem outros negocios, e achar pera isso pouca ajuda, e fauor no Papa, Reis, o Príncipe christãos.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 34.

— *Nosso sancto padre*; o papa. — «O

mesmo dia quo elles offoreeerão o Elephante, e todolos outros dões, veio ao nosso sancto Padre hum messageiro dalguns poucos Christãos, que guardão, e conseruam a Fe da Egroja catholica, que morão junto com Hierusalem.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 57.

— *Quinta feira da semana sancta*; quinta feira de Endoenças. — «Depois de ser a vela por se deter muito no golfam com bonanças foi tomar a ilha de Çacotorã para fazer agoada, e dahi fez sua derrota perã eidado Dadem da qual ouue vista quinta feira da somana sancta, e a festa das indulgencias ao moo dia lançou ancora no porto com assaz trabálio por o mar andar de leuadio.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 43.

— *O castello de Sancta Cruz*; castello situado n'uma parto da Africa. — «Porque alem de suas grandezas, elle acudio sempre com tanta gente, e nauios, a sua custa a todolos robates, e cereos, que de seu tempo ouue nos lugares Dafrica, assi no castello Real, como no de sancta Cruz, Aguz, çafim, Azamor, Mazagão, Septa, Tanager, Arzilla, e Alcaacer ceguer, ello em pessoa; ou seu filho herdeiro Ioam Gonçaluez, ou quando não podião ir mandauam seus parentes, e amigos.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

† SANCTUARIO, s. m. Vid. Santuario.

Jámais deve o fragor da guerra insana
O Sanctuario profanar das Musas.
Volvo ligeiro ao Sol, eu torno aos Astros,
Abrem-se as portas do purpureo dia,
Do Febo o rosto assoma, a Luz se entorna.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SANDALHA, s. f. Vid. Sandalia.

SANDALIA, s. f. (Do latim *sandalium*). Calçado que é uma sola de sapato atada por baixo da planta do pé com correias repassadas por cima do peito do pé; abarea.

— Calçado antigo de que usavam as senhoras.

SANDALO, s. m. Certa arvore, cuja madeira aromatica é de côres, branea, rôxa ou vermelha, e cetrina ou pallida: é usado na pharmacia, e na Asia para perfumes. — «Busearão outro nouo caminho pera nauegarem as especearias que auiaõ das partes de Malaca, assim como crauo, nõz, maça, sandalo, pimenta, que auiaõ da ilha Çamatra em os portos de Pedir, e Paecom, e outras muitas cousas daquellas partes.» *João de Barros, Decada 1*, liv. 10, cap. 5.

— Planta d'este nome.

SANDARACA, s. f. Resina odorifera, que reduzida a pó, serve para diversos usos.

— Rosalgar rôxo mineral.

— Herva chupamel.

SANDEJAR, v. a. Termo pouco em uso. Vid. Ensandecer.

† SANDETO. = Significação incerta.

SANDEU, ou SANDEO, *adj. m.* Insano, mentecapto. — «Isso estava agora olhando, disse el-rei, e na verdade, ou este homem é algum sandeu, ou por algum case grande anda assim com seu fadario. Estando n'isto, veio Albayzar ao terreiro vêr esta aventura, porque em sua pousada lhe deram a nova.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 123.

Quem he esse, que vos deu
Taes novas, saber queria?
Quem mo pergunta.
Quem, eu?
Quereis-me fazer sandeu?
Mas vós me fazeis sandia.

CANÇÕES, AMPHITRÕES, act. 3, sc. 4.

† SANDIA, *adj. o s. f.* Desassisada, louca e sem tino.

SANDIAMENTE, *adv.* (Do sandio, o o suffixo «mente»). De uma maneira sandia, loucamente.

SANDICE, s. f. Necedade, parvoice, loucura, tolice.

Aqui vio bem ElRoi quamanho engano
E quão desatinada fóra esta ida.
Mas tarde o visto ja, falso tyrano,
Tarde foi a sandice conhecida,
Porquo verás no teu o alhoio dano,
Mil mortes pagarás c'huma só vida:
Aos mortos se dará justa vingança,
Aos vivos para as vidas segurança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 81.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Quem de sandice adoece, tarde ou nunca guarece.

SANDICINO, A, *adj.* Da côr do escarlante ou do vermelhão.

SANDIO, A, *adj.* De sandeu.

SANDIVERRA, s. m. Termo antiquado e popular. Palrador, fallador.

— Quo falla inconsideradamente, sem pensar o que diz.

SANDIX, ou SANDYX. Vid. Sandiz.

SANDIZ, s. f. (Do grego *sandyx*). Herva que, segundo alguns, dá uma flôr semelhante ao escarlante.

— Outros querem que seja o proprio escarlante, e não herua.

SANDRAHÁ, s. m. Arvore cuja madeira é mais negra do que ébano.

SANDWICH, s. m. (pr. *sanduíche*). Termo inglez, usado na lingua portugueza para significar fatias finas de pão untadas com manteiga, envolvendo tiras do presunto ou vitella, etc., que se servem ordinariamente á noite com o chá.

SANEAMENTO, s. m. A acção de sanear, ou sanear-se a rotura da paz e amizade; o damno causado, etc.

— Emenda, reparação.

SANEAR, *v. a.* Tornar são, susceptível de se habitar, do viver.

— Sanear a *tenção*; desculpar.

— Sanear o *damno*; reparal-o, remedial-o.

— Sanear-se, *v. refl.* Remediar-se.

— Sanear-se *com alguém*; soldar a amizade com desculpas, ou tirar a offensa.

— «E movido daquelle zelo, mas enganado de tão perversa opinião, matou com suas proprias mãos sua mulher, e filhos. E querendo ultimamente fazello a si proprio, foi estorvado dos seus, que pera so sanarem com Catabruno lho entrogaram com grande mágoa, e dor de seu coração por não poder effectuar o seu desejo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 6.

SANEDRIM. Vid. Synhedrim.

SANEFA, ou **ÇANEFA**, *s. f.* Peça do cortinado que so atravessa no alto da portada, e choga de uma perna á outra.

— Termo do carpinteria: Taboa assentada de travez, na qual encabeçam, e se asseguram as que vão ao comprido.

SANFONA, *s. f.* Instrumento musico de cordas, vulgar, que se toca fazendo mover unas como teclas; costumam trazer-as os cegos, e cantam a ella. Usam-na tambem os pastores.

SANFONHA, *s. f.* Instrumento agreste á maneira de frauta.

— Alguns querem que seja o mesmo que *sanfona*, variavel comtudo na orthographia.

SANFONINA, *s. f.* Diminutivo de Sanfona.

— *S. m.* Homem que toca sanfonina.

SANFONINAR, *v. a.* Tocar sanfonina.

— Figuradamente: Fallar fóra de tempo, importunamente.

SANFONINEIRO, *A, s.* Pessoa que toca sanfonina.

† **SANFONINHEIRO**, *A, s.* Vid. Sanfonineiro.

— **ADAGIO**:

— Nunca do ruim gaitreiro bom sanfonineiro.

SANGA, *s. f.* Torno do Brazil. Algrão, bocca dos covãos, por onde entra o peixe para o fundo d'elles ou dos giquis, e não póde voltar atraz, ficando entalado, ou porque a sanga faz para dentro ontrada afunilada. Ha ratociras de arame com sangas de pontas para dentro.

SANGADO, *A, adj.* Preso da sanga para o fundo.

— Figuradamente: Preso no buraco, d'onde não póde sair.

† **SANGALHA**, *adj. f.* — Medida sanga-lha; era de solidos e liquidos.

SANGALHO, *s. m.* Medida de pão, que consta de cinco selamins.

SANGEACO, ou **SANGIACO**, *s. m.* Capitão de termo ou territorio de uma cidade.

SANGOEIRA, *s. f.* Vid. Sangureira.

SANGRADO, *part. pass.* de Sangrar.

Aberta a veia para fazer correr sangue.

— «E assi apertou com olle, que não ficou algum do batel, que não fosse bem sangrado delle, e olle não de algum; té que mais cansado, que vencido, meio atassalhado cahio, onde foi tomado ás mãos, sem haver remedio de morrer, nem de verter sangue per quantas feridas tinha.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

— Figuradamente: Ferido com arma, do modo que faça sair o sangue.

— Figuradamente: *Terra sangrada de ouro.*

— *Rio sangrado para alguma parte*; rio que vai diminuto e fallecido da agua que se lhe desviou para fossos.

— Figuradamente: *Peixe sangrado*; o homem oscarmentado de males, ferido.

SANGRADOR, *s. m.* Homem que tem por officio sangrar.

SANGRADOURO, *s. m.* A parte interior do braço, opposta ao cotovelo, onde so pica a veia.

— O local onde se desvia e tira parte da agua de algum rio, e so encaminha a outra parte.

SANGRADURA, *s. f.* O sangradouro.

— Vid. Singradura.

SANGRALINGUA, *s. f.* Termo de botanica. Herva que produz umas folhinhas compridas, e por baixo mui asperas com uns biquinhos.

SANGRAR, *v. a.* Abrir a veia ou a arteria para fazer correr sangue.

— Sangrar a *fogaça*. Vid. Fogaça.

— Sangrar o *rio para alguma parte*; derivar agua d'elle para regar, encaminhando-se a algum logar.

— Figuradamente: *O estado foi-se sangrando*; foi-so debilitando e consumindo.

— Figuradamente: Ferir com arma, do modo que faça sair o sangue, com açoutes, o lançadas, o cutiladas.

— Sangrar a *mina*, ou *uma terra d'ouro, dinheiro, ou drogas, que ha n'ellas*; tirar, livrar.

— Sangrar o *dique, fosso, lagôa*; abrir sangradouro para desviar a agua a outra direccão, ou para o desaguar.

— Sangrar-se, *v. refl.* Tirar sangue do corpo.

— Figuradamente: Sangrar-se *em saudade*; acautelar-se com satisfação, desculpa previa, ou com prevenção do algum mal que poderá sobrevir.

SANGRETO, *A, adj.* Sanguinolento, em quo ha derramamento de sangue, cruento.

No nascimento delle se mostrava
Anteposto ao Saturno o fero Marto
Olhando de aspecto aduerso, triste
De olhos encarniçados, e *sangrentos*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

Outros vercis que se andão reboleando
Naquelle humor *sangrento* negro o frio,
Os cauallos, e os homens hir tombando
Pollas ondas de hum alto e fundo Rio.

Olhai que se vão todos afogaado
Olhai, e não vereis lugar vazio
Onde sobre os ja mortos Caualleiros
Não gritem negros coruos carneiceiros.
IBIDEM, cant. 14.

SANGRIA, *s. f.* Incisão feita na veia ou arteria, para se soltar o sangue do corpo. — «E ainda dado cazo que se se-guise alguma noxa da sangria, com tudo, como o Phrenosi não pode esperar as demoras da purga, sempre se deve tirar sangue sem dilacão, porque do exercicio deste remedio, ainda he mayor a utilidade que se tira, do que a offença, que se teme; pois se evacua, e se diverte o humor com mais celeridade; o que não pode fazer o remedio purgante, que pela sua demora, e agitação poem pela mayor parte de peor condicão a queixa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 372, § 53.

— Mistura do vinho tinto com agua, assucar e sumo de limão.

— Mistura de vinho com agua para se beber menos forte.

— Figuradamente: O que se tira a alguém por dolo, calote, ou astucioso constrangimento.

SANGUE, *s. m.* (Do latim *sanguis*). Líquido bastante espesso, de uma côr vermelha ou denegrida, quo enche o systema completo dos vasos arteriacs e venosos.

Com bramido espantoso so debruça
O gentio na terra onde co'a raiua
Mortal as eruas morde, que do *sangue*
Da ferida cruel ja estauão tintas.
Toma Amador de Sousa ardendo em ira
Huma tesa, moeiça, grossa lança
Toreendo o corpo aquire mores forças
E a hum monte de inimigos a arreimessa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «O imperador, Primalião e Polendos com os outros principes vendo o desastre que a Dramusiando acontecera, e que da ferida do cavalleiro do Dragão lhe saia mais sangue, que das outras, tinham gram medo ao fim do sua porfia, o louvavam por extremo a prova da valentia, que fizera em defender Barrocante.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «Florendos tambem trazia algumas, de que lhe saia muito sangue, mas a braveza, com que pelejava, lhas não deixava sentir.» Ibidem, cap. 102. — «Mas ella era tão avarenta daquella mostra, que nunca chegava a uma janella, senão nos tempos de seu gosto, que era quando o campo á custa d'alguns era coberto de sangue e armas o a vida posta no derradeiro estado, como ante seu castello muitas vezes se viu.» Ibidem, cap. 109. — «E antretanto em seu nomo, elle tomaria a menagem, o provercia de governador conforme a suas vontades; pedindo-lhe que se houvessem

por contentes ser vassallos de quem, por seu proprio sangue á custa de muitas feridas, os comprára; que este tal já os amaria como a pessoas que tanto custaram. Os principaes da terra, que ahi eram juntos, responderam que qualquer delles eram contentes do o ter por senhor: e que na maneira que elle quizesse ou ordenasse, lhe dariam homenagem, e entregariam as fortalezas.» Ibidem, capitulo 119. — «Todalas armas tintas de sangue, cousa tambem piedosa pera ver, se se permittisse que algum dos authores de seu mal houvesse de haver dó. Por certo, tudo se podia notar, que d'uma parte se via tudo tristeza, d'outra tudo sangue e desventura, e os animos apparelhados pera mór mal.» Ibidem, cap. 168. — «El Rei, e os que com elle hião ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, e sangue que lhe ainda dellas corria, pelo que mouido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, e fosse pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40. — «Ho esta gento vermelha communmente e nam alva, andam nus da cinta pera cima, comem carne crua, o untam os corpos com ho sangue della: pello qual comunmente sam fedorentos e tem mao cheiro.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4. — «Depois de committido o maior delicto, qual não terão por leve? Quem duvidará ser offensor onde se não vingão injúrias? Acabemos pois de despertar deste mortal lethargo; mettamos até os cotovellos os braços no sangue destes crueis tyrannos; neste veneno banhemos os alfanges, porquo percão com as vidas a gloria de tão grandes insultos.» Jacintho Ferreira do Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Atracados em breue espaço, tingirão as armas, e ainda o rio em sangue. Diogo Soares entrou a galé Capitania com cincoenta soldados, e achou nos Mouros tão porfiada resistencia, que todos forão mortos, porém nenhum rendido; eom o mesmo orgulho pelejárão os outros. Conheceo-se a victoria pelos vasos, mas não pelos cativos.» Ibidem, liv. 4.

Nunca em fera cruel, dura batalla,
Lá onde odio e furor os braços manda
Contra o imigo a que cobre arnez e malha
Tanto *sangue* houve d'huma e d'outra banda,
Quanto dos naturacs aqui s'espalha;
Por toda a parte a morte cruel anda,
Os montes gemem, o ar chora e suspira,
Só nos humanos peito dura esta ira.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 1, est. 73.

Conhece este o navio, a elle se lança,
Que hum imigo furor o move e acende,
Seu desejo com grão trabalho alcança,
Que o Turco com grãa força se defendo;
Mas vendo que em vão move a espada e lança

vol. v. — 51.

Ao Portuguez imigo emfim se rende,
Depois d'hum dia inteiro de batalla,
Em que d'hum e outro *sangue* assaz s'espalha.

IBIDEM, cant. 13, est. 34.

Elle mauda avisar-vos, que render-vos
Queiraes, e em seu poder entregar tudo
Sem menear espada, ou defender-vos,
Porque se usaes contra elle lança e escudo
Em vão depois haveis de arrepender-vos,
Pois com inexoravel ferro agudo
Fará de vosso *sangue* chão vermelho.
Agora o vêde, o havei lá bom conselho.

IBIDEM, cant. 15, est. 31.

— «Chega o homem a fazer-se neste
cazo de peor condição que as mesmas
Feras. Não sabemos que esta paixão as
obrigasse até agora a imitarem os ho-
mens, que apagão no seu proprio sangue
a violencia do fogo que os devora.» Ca-
valleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, nu-
mero 29.

Novo Annibal do Pólo assusta, e piza
Não generosos Consules, mas féras;
E a corrompida Gallia agora sente
Estragos mais crueis, que Roma outr'óra
Sentira em Trazimeno, em Trebia, em Cannas.
E quanto *sangue*, e lagrimas entornas
Inda atégora, espavorida!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Guerra, guerra,
E liberdade emquanto ha *sangue* a dar-lhe!
E Catão dictador: meu voto é este,
Foi e hade ser. Inutil imbaraçó
É um senado aqui, deliberando
Entre armas e combates...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

De pedras — cimentadas com cadaveres
E *sangue*! — d'aqui lhe oiço a voz ingente
A Romanos e a Numidas bradando,
Dando ordeus; e co'a intrepida firmeza
D'aquella alma, so menor quo a tua.

IBIDEM, act. 5, sc. 6.

— *Todo em sangue; coberto de san-
gue.*

Imperado este foi desbaratado
No caminho de Persia, e allí se mostra
Banhado todo em *sangue*, leuantados
Os olhos ja mortaes ao ceo, dezia
(Bramando com furor impaciente)
Venceste Galileo alto gritaua
Nisto bem conheceo ser Iuliano
Aquelle Emperador falso Apostata.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «A cujas vozes se levãtou hum ta-
manho tumulto na gente, que toda a ci-
dade se fundia, acudindo com armas o
grandes gritas á casa onde o pobre de
mim estava, e ja entãõ qual Deos sabe,
porque recordando eu cõ esta revolta, e
vendo fazer o moço no chaõ junto de mim
ensopado todo em sãgue, sem acudir a
pé nem a maõ, me abraçey com elle ja
taõ desatinado e fóra de mim que não
sabia ondo estava.» Fernão Mondes Pin-
to, Peregrinações, cap. 136.

— Figuradamente: Casta, goração, fa-
milia. — «Deixou huma só filha per no-
me donna Beatriz, quo allem do ser muito
discreta, foi huma das fermosas, e bem
dispostas molheres, que em seu tempo
ouuo nestos regnos, com as quacs partes,
e nobreza de sangue, o bom dote que ti-
nha trouxe sempre opinião de casar com
o Infante dom Fernando, filho terceiro
del Rei dom Emanuel, posto que fosse
muito mais moço quella.» Damião do
Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1,
cap. 82. — «E a Rainha, cujo primo com
irmam dom Alvaro era, e el Rei dom
Fernando seu marido folgarão muito com
sua vinda, e lhe fizeram muita honrra, o
se servirão delle em negocios de muita
calidade, e o trataram como pessoa tam
conjunta a seu sangue como elle era, o
quando lhe el Rei deu licença que se fosse
sua molhor, e filhos.» Ibidem, part. 3,
cap. 45. — «E o Naire que ho o maes
nobre em sangue de toda esta gente, não
faziãõ os Iudeus em seu tempo tanta pu-
rificação quando se tocavaõ com hum Sa-
maritano, quantas elles fazem, se por de-
sastre algum d'este pouo lhe toca.» João
de Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 3. —
«Gonçalo Pereira Marramaque mostrou
este dia os quilates de seu sangue, e es-
forço, apresentando-se sempre nos luga-
res mais perigosos, ainda que allí não
havia algum que o não fosse, e estivesse,
o em tudo era companheiro de todos,
assim nos trabalhos, como nas feridas,
porque tambem trazia tres muito crueis
fréchadas por seu corpo.» Diogo do Cou-
to, Decada 6, liv. 10, cap. 13.

Nascido da esclarecida
Raynha nossa Senhora,
deste gram sangue nascida
no mundo muy escolhida,
de Deos grande seruidora.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Degenerado da impulsão primeira
Que lhe imprimira a mão da Natureza,
Da doce agricultura ao campo foge,
Em qu'a cêga ambição de *sangue* abaste.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Baptismo de sangue; o martyrio sof-
frido sem ter recebido o baptismo.*

— *O sangue de Jesus Christo; o san-
guo do cordeiro, o sangue que Jesus der-
ramou pela rodempção dos homens. —*
«Entre algumas cousas que entãõ lhes
disse huma foy affirmar lho que o Deos,
em cuja Fé se haviaõ de salvar, se cha-
mava JESV CHRISTO, o qual vicra do
Coo á terra a se fazer homem, e fora ne-
cessario morrer pelos homens, e que co
preço do seu Sangue derramado na Cruz
peloos peccadores, so houvera Deos por
taõ satisfeito em sua justiça, que entre-
gando-lhe o poder dos Ceos, e da terra,
lhe promettera que a todos os quo profo-

çassom sua Ley com fé, e obras, se lho não negaria o premio que por isso era promettido.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 96. — «Mas bem dita seja vossa misericordia; que o sangue, que por mim dorrastest, e as affrontas com que envileestest, e quasi aniquilastest vosso sor, tem virtude (e ellas só tem esta virtude) para de tal modo apagar todos os peccados, como se nunca foraõ cometidos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituas, pag. 42.

— *Cidade regada com o sangue de seus naturaes.* — «Daqui fomos nauegando a vista da terra, vendo nella a sayda que faz ao Mar, o rio Iugo, e mais alem a cidade Magadaxò, que em algum tempo foy regada com o sangue de seus naturaes, vendo a seu pezar aruoradas, nas mais altas ameyas, e castellos as quinas Reaes de Portugal.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7.

— *Derramamento de sangue na batalha.* — «O que visto por Çuloma, e sabendo quão leal, e animosa gente estava recolhida na fortaleza; e o muyto sangue que avia de eustar entrála, cometeo ao Abado com palavras brandas a se render com partido avantajado, à mercè delRey Abderramen, assegurandolho mercès e premios dignos de ostima, e muyto mayores quando deixada a Fè de Christo se quisesse preverter aos erros de Mafoma, como elle proprio fizera.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 13.

— *Tinto no sangue do mesmo moço.* — «E o Bonzo Asquerão teixe que era o Presidente da justiça, cos braços arregaçados, e huma gomia tinta no sãgue do mesmo moço na mão me disse, eu te es-cõjuro como a filho do diabo quo es, e culpado neste crime tão grave como os habitadores da casa do fumo metidos na cõcava funda do centro da terra, que aquy em voz alta que todos te ouçãõ me digas qual foy a causa porque quiseste que a tua espingarda eõ feitiçarias matasse este innocente menino que todos tinhamos por cabellos da nossa cabeça?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 136.

— *Faminto do sangue lusitano.*

Refreando dest'arte o forte braço
Aceso então d'esprito mais que humano,
A gente Christãa pára algum espaço
Para vencer depois com menos dano,
Até que de Cambaia o luzente aço
Faminto assaz do *sangue* Lusitano,
Mostrando ja por obra esta voutade
Lho pôe de combater necessidade.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 6.

— *Vida revolta em negro sangue da ferida.*

To que do um bote o cão forte, e nervoso
Aberto cahe, tingindo o sangue a terra,

Onde lançava a espumosa vida
Envolta em negro *sangue* da ferida.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. 7, est. 39.

— *Oceano que se espraia em sangue e lagrimas.*

Lá, no centro do abysmo, n'um Oceano,
Que ondêa e que se espraia em *sangue* e lagrimas
Se érgue, entre róchas, negro atroz Castello:
Da Desesperação, da Mórte é fabrica.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *São carne e sangue; são carnaes,*
sujeitos a paixões e affeições humanas.

— *Ser homem de sangue; ser eruel,*
sanguinario.

— *Diluvio de sangue; inundaçãõ,*
difusão d'elle.

— *Estar a fogo e a sangue com alguém;*
estar em grande inimizado, odio e oppo-
sição.

— *Fronte empastada de sangue.*

Bejo esta face pallida, esta fronte
Impastada de *sangue*, e estas mãos hirtas...
Ah, que!...

— Levac-o amigos.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— *Armas de sangue.*

Pelo rei, pela patria... Aqui amigos,
Christãos, mercê de Deus, somos nós todos
Quantos somos aqui. E ao ceo não praza
Que um cavalleiro portuguez arranque
Contra seu natural armas de *sangue*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

— *O sangue espadanando em ondas.*

Do fragil bordo de baixel pequeno
Farpada lança ao monstro se arremeça,
Lá se embebe no corpo, o *sangue* em ondas
Espadanando, purpurêa os mares.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *O teu sangue fuma no cadafalso vil.*

Co'a Sciencia Astronomicã já vive
O mortal morador no ethereo assento!
Desgraçado Bailly, fuma o teu *sangue*
No cadafalso vil; tua alma agora,
Já solta das prisões, lá vê nos Astros,
Se o grão discurso teu falhou no Mundo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Figuradamente: Carne e sangue;*
os appetites, affeições, interesses da car-
ne e do mundo.

— *LOC. POP.: Sangue das uvas, da*
parreira, de Baceho; o vinho.

— *Não enzovalhar a espada em tal*
sangue.

Um Romano

Em *sangue* tal não inxovalha a espada.
Lictores, de Sempronio o vil castigo
Annunciae ás cohortes; e intinae-lhe
Que é não ser cidadão, frustrar-lhe a pena.
GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 6.

— *Fazer as cousas a fogo e a sangue;*
fazel-as eom muita violencia e rigor.

— *Tempestade de sangue;* combates,
batalhas em que se derramou muito san-
gue.

— *Homem de sangue;* homem nobre.

— *Não tomar vingança do sangue de*
tres filhos meus. — «Com os quais te ju-
ro de em quanto viver nunca ter paz nem
amizade, até não tomar vingança do san-
gue de tres filhos meus que de continuo
me pedem com as lagrimas derramadas
pela nobre Mãy que os concebeo, e os
eriu a seus peitos.» Fernão Mendes Pin-
to, Peregrinações, cap. 13.

— *Homem de sangue;* homem guerreir-
ro, militar.

— *Ter muito sangue, ou sangue quen-*
te; diz-so do moço robusto, em todas as
suas forças e na das paixões.

— *Não ficar gotta de sangue no corpo;*
ficar bastante atemorizado.

— *Á custa do sangue romano.*

Pôde-se vêr hum claro desengano
Em Terencio Varrão disto que digo
Bem á custa do seu *sangue* Romano,
E com que pôz o Imperio em grão perigo:
No qual aquelle barbaro Africano
Daquella vez fartou seu odio antigo,
Emilio o diga, e as mais vidas Romanas,
Tu tambem o dirás, fimesta Cannas.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 2.

— *O sangue inimigo.*

O moço, que de todo se ja sente
Livre d'hum tal trabalho e tal perigo,
Tambem se pôe em pé, assaz contente,
Inda envolto no fresco *sangue* imigo.
Dasatina de novo a imiga gente
Porque lhe tolhe ir a elle o que atraz digo,
Mas co'o que pôde então lhe faz que veja
O que o seu peito imigo lhe deseja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 22.

Almeida vem depois co'o nobre filho
Que do Indico oceano as aguas tingo
De *sangue* imigo e seu. Atroz vingança
Corre e'o iroso pae: Dabul, Gambaia,
Inscadas de Diu, ei-lo no ferro
Destruidor voz traz exicio e morte.
GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 17.

— *Figuradamente: O sangue da inno-*
cencia.

— *O atro sangue de um tyranno, des-*
parzido no altar da liberdade.

Tu lhe chamas
Inutil! — O atro *sangue* d'um tyranno
Desparzido no altar da liberdade,

Inútil pôde ser? — A mão ditosa
Que o ferro imbebe no malvado peito,
Que lho desceose as perfidas intranhas.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— O nosso sangue, gotta invisível no
mar da escravidão.

Pôde-lhe ella atrazar um só momento
A inevitável quêda? o nosso sangue,
No mar da escravidão gotta invisível,
Adelgaçar-lhe os ferros que a agrilhoam?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Queremos aqui o sangue do matador.

Não; detende-vos.
Não hade ir a jazigo deshonrado
O corpo do heroe. Aqui o sangue
Do matador queremos. Pede-o Roma,
Pedimo-lo nós todos, e é devido
A seus manes. Soldados, companheiros,
Dizei-o: soffrereis tammanha injúria?

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— LOC. ADV.: A sangue-frio; desen-
calmadamente, desagastadamente, sem
paixão. — *Castigar a sangue-frio.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Todo o sangue é vermelho.

— Tem sangue no olho.

— O bom vinho faz bom sangue.

— Do sangue misturado e do moço re-
falsado me livre Deus.

— De amigo sem sangue, guar-te, não
te engano.

— Quem tem sangue, faz chouriços.

— Cão que muito lambo, terá sangue.

— Não quero escudela d'ouro, em que
cuspa sangue.

— A letra com sangue entra.

— Estar com o sangue na guelra.

— Arrengo da tigela d'ouro em quo
hei de cuspir sangue.

SANGUECHUIVA, ou **SANGUECHUVA**,
s. f. Hemorrhagia, estillicidio, fluxo de
sangue.

SANGUE DE DRAGO, s. m. Resina sec-
ca, que por incisão distilla da dragueira
em licôr, que se endurece, e se congela
ao sol em pequenas lagrimas frivois e da
côr do sangue.

† **SANGUE-FRIO**, s. m. Estado da al-
ma, quando está socegada: tranquillida-
de d'espírito, presença d'espírito.

— *Matar alguém a sangue-frio*; má-
tal-o com intento premeditado, e sem
ser arrebatado por algum movimento de
violencia.

SANGUEIRA, s. f. Abundancia de san-
gue vertido.

— O sangue que escorre dos animaes
mortos.

SANGUENTADO, A, *adj.* Vid. Ensan-
guentado.

SANGUENTAR, v. a. Vid. Ensanguen-
tar.

SANGUENTO, A, *adj.* Que derrama san-
gue.

— Em que ha muito derramamento de
sangue.

— *Inimigo sanguento*; desejoso de san-
gue, ou morte, o que faz muito mal.

— Cheio de sangue, coberto d'elle.

SANGUESUGA, s. f. Termo de zoolo-
gia. Insecto aquatico, preto, que se es-
tende muito, e alarga, pega-se aos ani-
maes, e chupa-lhes o sangue.

SANGUEXUPA, s. f. Vid. Sanguesuga.

SANGUEXUVA, s. f. Vid. Sanguachu-
va.

SANGUICEL, s. m. Embarcação peque-
na da India.

SANGUIFERO, A, *adj.* Termo de me-
dicina. Que contém, ou traz sangue.

SANGUIFICAÇÃO, s. f. (Do latim *san-
guis*, e *facere*). Termo de physiologia.
Geração do sangue com o auxilio dos
principios que chegam aos vasos pelo in-
testino, pulmão, etc.

SANGUIFICAR, v. a. Termo do medi-
cina. Converter em sangue o alimento ou
chylo.

SANGUIFICATIVO, A, *adj.* Quo conver-
to em sangue.

SANGUIFICO, A, *adj.* Que tem a facul-
dade de converter o alimento ou chylo
em sangue.

SANGUILEIXADO, A, *adj.* Termo anti-
quado. O que está sangrado.

SANGUILEXADOR, s. m. Termo anti-
quado. Sangrador.

SANGUILEXIA, s. f. Entende-se a san-
gria, e tambem a officina em que os mon-
ges se sangravam, e com tanta frequen-
cia, que nas constituições antigas de Pon-
beiro se mandavam sangrar todos de
dous em dous mezes; não sei se para
abater e macerar o corpo, so para pre-
venção contra as enfermidades, a que
está sujeita uma vida poltrã e sedontaria.

E para as despezas d'esta officina,
se applicavam tambem os rendimentos
d'aquellas herdades, o mórmente sendo
então alli mui crescido o numero dos
monges, que expulsos de Lorrão se ha-
viam retirado áquelle mosteiro. Tambem
o fundador do mosteiro de Tojal, no bis-
pado de Vizeu, determinou que os reli-
giosos d'elle, ainda mesmo na saude, fos-
sem sangrados do seis em seis mezes.

Hoje se abandonou esta disciplina, sa-
bendo-so por experiencia, que a sangria,
ás vezes dá saude, ás vezes mata, o que
fôra de uma precisão urgente, nada mais
seria, quo temeridade e loucura.

SANGUINA, s. f. Pedra preciosa.

SANGUINAÇÃO, s. f. Aecção pela qual
o sangue so converto em diversas subs-
tancias pelos processos secretorios. Vid.
Elaborar.

SANGUINARIAMENTE, *adv.* (De san-
guinario, com o suffixo «mente»). Do
uma maneira sanguinaria.

SANGUINARIO, A, *adj.* (Do latim *san-
guinarius*). Que gosta de derramar san-
gue, cruel.

De fero aspecto debuxado estava
Sanguinario Nembrot, qu'ergue seu throno
Sobre o pescoço das nações em ferros.
A Terra se povôa, o archote acceso
Não se apaga jámais nas mãos das Furias.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Sujeita a seu imperio equoreos monstros,
E a *sanguinario* Tigre, indocil sempre,
Amar ensina, e conhecer ternura.

IBIDEM, cant. 2.

— *Leis sanguinarias*; leis que impõem
muitas penas do sangue.

— Diz-so do que tom o caracter de
crueldade.

— *Massa sanguinaria*; a totalidade do
sangue, que gyra no corpo. — «E sup-
posto que pella sangria do braço se com-
munique a qualidade Gallica ao figado, o
á massa sanguinaria, o conseguintemonte
à todo o corpo com algum perigo da
vida; com tudo devo este desprezarso,
porque naõ ho taõ agudo, e pode espe-
rar remedios.» Braz Luiz d'Abreu, Por-
tugal medico, pag. 180, § 98.

SANGUINEA, s. f. Termo de botanica.
Planta rasteira, que dá raminhos tenros
rovestidos de folhas á maneira de malvas
recortadas nas extremidades; nasce nas
serras.

SANGUINEO, A, *adj.* (Do latim *san-
guineus*, de *sanguis*). Termo do anatomi-
a. Que pertence ao sangue.

— *Vasos sanguineos*; vasos que ser-
vem para a circulação do sangue.

— *Systema sanguineo*; conjuncto dos
vasos arteriacs e venosos.

— Em que o sangue predomina. — *As
pessoas sanguineas são de ordinario de
um humor alegre.*

— *Temperamento sanguineo*; tempera-
mento que tem por attributo um rosto
córado, fórmas pronunciadas sem serem
duras, o conjuncto do corpo saudavel,
uma imaginação folgazã, o coração in-
constante, e o espirito ligeiro.

— *Doenças, affecções sanguineas*; doen-
ças, affecções ocasionadas por uma gran-
de abundancia de sangue.

— Que é da côr do sangue. — *Um ru-
bro sanguineo.*

— Sanguinolento, cruento.

Nas duras Artes da *sanguinea* guerra
Roma a Grecia excede; e excedo a Grecia
Nas Artes divinaes, que a Paz fomenta.
Voirão pelo Globo altivas Aguias,
A Lusitana as vê, o Hydaspes as teme,
Chegão do Elba á foz, do Nilo á fonte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

D'aurea luz coroado, e ardentés raios
O Sol succede: e se descobre Marte,
Rodando n'outro Ceo, *sanguineo*, o torvo.
De Jupiter o Globo immenso, e elaro,
E n'hum remoto circulo caminha.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

O espantoso fenómeno nos mostra
Da Luz Zodiacal: co'a paralaxe

Do medonho, *sanguineo*, acceso Marte
A distancia marcou do Sol á Terra;
Distancia, que confunde a mente humana,
E que a luz n'hum momento abrange, e corre.
IBIDEM, cant. 4.

Eia apartemos do *sanguineo* quadro
Olhos qu' á dor as lagrimas não negão,
De Marto á vista turbida se assusta
Tranquillo Espectador da Natureza,
A quem repouso apraz, silencio he Nume.
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

SANGUINHA, *s. f.* Planta. Vid. Corri-
jola.

1.) **SANGUINHO**, *A, adj.* Vid. Sanguineo.

— Substantivamente: O sanguinho.

2.) **SANGUINHO**, *s. m.* Panno com que o sacerdote alimpa o calix depois de comungar.

3.) **SANGUINHO**, *s. m.* Arvore, que a populaça chama *sangrino*, ou *sangri-
nheiro*.

† **SANGUINHOSO**, *A, adj.* Vid. Sanguinoso.

Vão homens, vão cauallos submergidos
Por baixo da corrente impetuosa
Caualllos, e homens ficão estendidos
Na campanha funesta *sanguinhosa*.
Vede illustres varões todos cahidos,
E a sua descendencia valerosa
Entre canalha vil degenerada
Sem differença alguma alli abraçada.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

SANGUINIDADE, *s. f.* Consanguinidade.

SANGUINIFERO, *A, adj.* Vid. Sanguifero.

SANGUINO, *A, adj.* Sanguineo. — *Armas sanguinas*.

Hum Rei, por nome Afonso, foi na Hespanha,
Que fez aos Sarracenos tanta guerra,
Que por armas *sanguinas*, força, e manha,
A muitos fez perder a vida, e a terra;
Voando deste Rei a fama estranha
Do Herculano Calpe á Caspea serra,
Muitos para na guerra esclarecer-se,
Vinhã a elle, e á morte offerecer-se.
CAM., LUS., cant. 3, est. 23.

SANGUINOLENCIA, *s. f.* Crueldade, effusão de sangue, derramamento d'elle.

SANGUINOLENTO, *A, adj.* (Do latim *sanguinolentus*). Termo do medicina. Tinto de sangue. — *Escarros sanguinolentos*.

— Cruel, que derrama sangue, cruon-
to. — «E mais por lho roubar esta gloria,
que por piedade e cõpaixão natural
(como elle publicava) buscou outras per-
seguicoens que não fossem sanguinolentas.»
Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 26.

Estes que dos mortacs *sanguinolentos*
Golpes dos Lusitanos vão fugindo,

Com apressados passos mais que lentos,
Juntos aos que ao clamor vem acudindo,
O numero de mil sobre quinhentos
Em breve espaço alli forão cumprindo,
Com que não temem ja, nem se retirão,
Mas seguem os de quem antes fugirão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17,
est. 79.

— *Sacrificio sanguinolento*; sacrificio de victimas degoladas.

— *Modo sanguinolento de curar*; degollando em sangue o doente.

SANGUINOSO, *A, adj.* (Do latim *sanguinosus*). Em que houve muito sangue derramado.

Nega-se a Lira a barbaros, e escuros
Termos, que jurão *sanguinosa* guerra
Do metro Luso á magica harmonia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Ensanguentado.

— Amigo de derramar sangue.

SANGUISEDENTO, *A, adj.* Termo de poesia. Que tem sêde de sangue, sanguinario.

SANGUISORBA, *s. f.* Especie de pimpinella, planta officinal.

SANGUISUGA, *s. f.* Vid. Sanguesuga.

SANGUIXUGA, *s. f.* Vid. Sanguesuga.

SANHA, *s. f.* Ira, furor, á similhaça do animal que mostra os dentes ameaçando.

Que é desde nossos pais fama constante,
Que aonde o sol se põe nessas montanhas
Ha um fuudo logar, de que é habitante
O perfido anhangá com cruceis *sanhas*:
Ali de enxofre a escuridão fumante
Com cem portas cerrou Tupá tamanhas,
Que as não pôde forçar, nem todo o inferno:
A morte é a chave, e o cadeado é eterno.
DURÃO, CARAMURÚ, cant. 3, est. 25.

Nem tu podes suster de Marte a *sanha*
Tu que pudeste, oh Musa, até da Morte
As iras quebrantar, e as Leis do Averno,
Dando outra vez a Esposa a Orfeo piedoso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Não foi por certo, não, de Jove a *sanha*,
Que no sol quiz vingar de Roma o crime,
Como a voz da lisonja, em aurocos versos,
Quiz o Mundo illudir no egregio Vate,
Quando o punhal da infausta liberdade,
Tirando á Patria hum monstro, a entrega a cento.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Fazer armas de sanha*; brigar em duello por prova judiciaria; e assim nos reptos ou desafios, para provar o accusador que reptava, a traição do reptado, e este a sua innocencia.

— *Armas de sanha*; diz-se em opposição a *armas de jogo*, que eram justas, torneios, etc.

— *Sanha de villão*; o agastamento imprudente, intempestivo, que nos faz perder algum bem.

— Figuradamente: *Sanha do fado*.

Tambem um não-sei-quê me diz no peito
Que esta *sanha* do fado hade acalmar-se...
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 8.

— *Sanha de villão*; locução proverbial que allude á necessidade, e costume cortezão de requerer humilde, e agradecer as repulsas com salás, e lisonjas, e nada de raivas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.

— SYN.: *Sanha, escandescencia*. Vid. este ultimo vocabulo.

SANHADO, *A, adj.* Termo antiquado. Sujeito a sanha, sanhado. — *Homem sanhado*. Vid. Assanhado.

SANHEDRIM, *s. m.* Vid. Synhedrim.

SANHOANEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Rendas, fóros, pensões que se pagam pelo S. João. Vid. Sanhoaneiro, e Sanjoaneira. — «Que todolos outros emprazamentos, afforamentos, arrendamentos, e chancellarias, e direitos, e colheitas, fóros, rendas, e tributos, portageens, censos, e sanhoaneiras, em que alguns Concelhos, Moradores d'algumas Villas, e lugares, o outras quacesquer pessoas, que por esto ajam de pagar certos dinheiros per as ditas moedas, ou ouro, ou prata de que pagavam por a dita moeda do tres libras e meia huma libra, que paguem a dita moeda, ou ouro, ou prata.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 36.

SANHOANEIRO, *A, adj.* — *Porteiros sanhoaneiros*; os porteiros ou sacadores, que algumas corporações, ou grandes senhores conseguiam d'El-rei para lhes arrecadar os seus fructos, fóros, e rendas; mas deviam-se obrigar primeiro os que os pediam, a pagar e satisfazer ás partes, todo o damno que os ditos porteiros sem racionavel causa lhes fizessem.

SANHOANHE. Termo antiquado. San João.

SANHOSO, *A, adj.* Cheio de ira, colerico, raivoso, irado.

SANHUDAMENTE, *adv.* (De *sanhudo*, com o suffixo «mente»). Iradamente, com ira, sanha. — «E vistas per nós as ditas Leyx, declarando e temperando as penas em ellas contheudas, dizemos e poemos por Ley, que todo aquelle, que sanhudamente ronegar de DEOS, ou de Santa Maria, se for Fidalguo, Cavalleiro, ou Vassallo, pague por cada vez quo assy renegar mil reis pera a arca da piedade.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 99, § 4.

SANHUDO, *A, adj.* Assanhado, sanhoso, irado, colerico.

— Figuradamente: Mal assombrado.

— *Guerreiro sanhudo*.

— Termo poetico. *Sanhudo mar*; mar embravecido, encapellado.

Trovão não stála, e ronca, em Alpes duros,
Nem com mór estampido, o Etna devolve
Abrazada alluvião, do cavo seio:

Com mais fragor, não quebra, em crespas Costas *Sanhudo* Mar, quando o Tufão rebenta, E o Céu desaba, á voz do Eterno, em chuva.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

SANIAR, *v. a.* Vid. Sauear.

SANICULA, *s. f.* Planta medicinal da familia das umbelliferas, conhecida tambem pelo nome de *orelha de asno*.

SANIDADE, *s. f.* (Do latim *sanitas*). O estado da cousa sã, ou curada. Vid. Cura.

SANIE, *s. f.* (Do latim *sanies*). Termo de medicina. Materia purulenta, liquida, tenue, serosa, sanguinolenta, e de um cheiro fetido, produzido pelas ulceras e chagas de um aspecto pardacento.

SANIOSO, *A, adj.* (Do latim *saniosus*, de *sanies*). Que pertence á natureza da sanie. — *Um humor sanioso*.

SANISSIMO, *A, adj.* (Superlativo do latim *sanus*). Muito são. — *Mulher sanissima*.

SANITARIO, *A, adj.* (Do francez *santitaire*). Quo diz respeito á conservação da saude publica. — *Leis, medidas, precauções sanitarias*.

— *Cordão sanitario*; linha militar collocada de modo a impedir toda a comunicação com paiz infeccionado de uma doença contagiosa.

— *Descarga sanitaria*; descarga das mercadorias de um navio infeccionado com todas as precauções necessarias para prevenir entre os homens empregados, a transmissão da docença.

SANJA, *s. f.* Abertura larga, entre vallados, para escorrer agua. Vid. Sargenta.

— *Sanjas dos bacellos*; rego na vinha.

SANJACO. Vid. Sangiaco.

SANJAR, *v. a.* Abrir sanjas. — *Sanjar a terra*.

1.) **SANJOANEIRA**, *s. f.* Tributo antigo que talvez se pagava pelo San João. Vid. Sanhoaneira.

2.) **SANJOANEIRA**, *s. f.* Uma especie de peras assim chamadas.

SAMENTE, *adv.* Vid. depois do Sambuxa.

SANO, por **SÃO**.—Empregado nas Provas da Hist. geneal. da casa real.

SANQUITAR, *v. a.*—*Sanquitar a brôa*; pô-la no alguidar, e dar-lhe algumas voltas com farinha para se unir bem a massa.

† **SANSCRITARIO**, *A, adj.* Que se refere ao sanscripto.

— Substantivamente: Homem que se applica ao estudo do sanscrito.

† **SANSCRITICO**, *A, adj.* Relativo ao sanscrito.

† **SANSCRITISMO**, *s. m.* Estudo do sanscrito; reunião das doutrinas philologicas e historias derivadas d'este estudo.

† **SANSCRITISTA**, *s. m.* Diz-se d'aquelles que se distinguem no conhecimento do sanscripto.

SANSCRITO, *A, adj.* — *A lingua sans-*

crita; antiga lingua dos judeus, lingua sagrada do Indostão.

— Substantivamente: O sanscrito; a lingua sanscripta. — *Estudar o sanscrito*.

SANSIMONISMO, *s. m.* Vid. São-simonismo.

SANT', ou **SANCT'**. Abreviatura de Santo, ou Sancto. Termo collocado antes dos nomes que principiam por vogal. Vid. San.

SANTAARVORE, *s. f.* Arvore da ilha do Ferro, analoga nas folhas ao loureiro, sempre verde.

SANTAFOLHO. Vid. Centafolho.

SANTAMENTE, *adv.* (De santo, e o suffixo «mente»). De uma maneira santa.

— Como santo.

— Com santidade, piedade.

SANTANARIO, *A, adj.* Termo popular. Beato, rezador, entregue a beatices.

SANTÃO, *ONA, s.* Termo da Asia. Religioso tido em conta de santo.

— Hypocrita, que se fingo santo ou santa.

SANTARRÃO, *ONA, s.* Augmentativo de Santo. Vid. Santão.

SANTEIRAMENTE, *adv.* (De *santeiro*, e o suffixo «mente»). Com superstição, com santimonia, hypocritamente.

1.) **SANTEIRO**, *s. m.* Esculptor que faz imagens de santos.

— Dá a plebe tambem este nome aos individuos que vendem imagens de santos.

2.) **SANTEIRO**, *A, adj.* Devoto de santos com superstição.

— *Dias sauteiros*; dias santos.

— Religioso, sincero.

SANTELO, *s. m.* Especie do rede de pescar peixes.

SANTELMO, *s. m.* (Do francez *saint-elme*). O effeito da electricidade que se manifesta em fogo, e que apparece nos mastros e n'outras partes do navio, mórmente por occasião da tormenta.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa que livra do mal imminente, ou em que alguem está.

SANTIAGO, *s. m.* Santo mui venerado e acatado em Hespanha, e mórmente na Galliza.

— Termo de alveitaria. *Mostrar o cavallo a estrada de santiago*; estender, estando quieto, alguma mão adiante.

— *Dar santiago*; signal de voz, caixa ou tiro, para principiar o ataque, peleja, etc.

— *Loc. POP.*: *A estrada de santiago*; a via lactea.

— *Dar santiago*; romper a batalha com o appellido de *Santiago*, invocando o seu auxilio, como se usou om Hespanha nas batalhas contra os mouros.

SANTIAMEN, *s. m.* Termo popular usado na locução: *Em santiamen*; no mesmo instante, sem demora, sem interrupção, em um momento.

SANTICO, *s. m.* Brinco em que está

um santo esmaltado em ouro e se traz ao peito.

SANTIDADE, *s. f.* (Do latim *sanctitas*). A qualidade do que é santo. — «É posto que a santidade, o grandeza de cada qual, seja tão esclarecida na Igreja de Deos, não sey com tudo a causa porquo se retirasse o nome de Padroeyros do Lisboa, a quem primeiro regou as ruas della com sou proprio sãgue por honra do Jesv Christo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23. — «Donde quando olla morreo, não sómente o leixou rico com toda sua fazenda, de quo o fez herdeiro, mas ainda acreditado de santidade entre aquol-le povo rustico.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 10, cap. 6. — «Todos sabemos Senhores, e irmãos, dizia o capitam, da grande santidade do padre M. Francisco; toda he por nós, aqui o temos com nosco, a sua oraçam; as suas lagrimas; o seu espirito sam ferro, fogo, morte aos inimigos.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 13.

Anto a face de Nosso Senhor, cuja patente com firma segura é a grandeza, o bem, fermosura o tanger das palmas, a gloria, louvor: e a *santidade*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 95.

— *Sua sautidade*; o papa, o padro santo.

— *Plur.* Deidades do paganismo, deuses e deusas.

SANTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sanctificatio*). Acção o effeito da graça que santifica.

— Acção de procurar o que santifica. Vid. Santificar.

— *Santificação do domingo, e dias de festa*; sua celebração segundo as lois da egreja.

SANTIFICADO, *part. pass.* de Santificar. Tornado santo.

SANTIFICADOR, *A, adj. e s.* Aquello que santifica.

— Que ensina a ser santo, digno d'oste titulo.

SANTIFICANTE, *part. act.* de Santificar. Quo santifica. — *Estas obras são santas e santificantes*.

SANTIFICAR, ou **SANCTIFICAR**, *v. a.* (Do latim *sanctificare*). Tornar santo, sagrado. — *Os logares que Christo santificou com sua presença*. — «Quanto pera desejar, e estimar seja a contemplação considerai das palauras seguintes. A graça da contemplação nam somonte purifica o coração, e o deixa limpo de todo amor da terra, mas tambem o santifica, e inflama em amor das cousas do Ceo, o quem por inspiração, o reuelaçam das cousas celestiaes chegou ao estado do contemplaçam, recebe um penhor da abundancia da gloria, ondo oternamente descansara na contemplaçam, e visam bea-

tifica do Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 11.

— Tornar santo, tornar conforme á lei divina.

— Santificar *por seu exemplo*; dar bons exemplos para o caminho da salvação e da santificação.

— Diz-se das cousas em um sentido analogo. — Santificar *a poesia por uma obra tão preciosa*.

— Santificar *o dia do domingo*; celebrar-o segundo as leis da igreja.

— Santificar *a alma*; fazer obras de santidade.

— Obrigar a ser santo, livre das paixões da carne.

— Honrar como a cousa santa.

— Santificar *o nome de Deos*; bemdizel-o.

— Ensinar santos costumes, persuadir ás virtudes religiosas.

— Declarar por santo.

— Santificar-se, *v. refl.* Tornar-se santo.

SANTIGAR, *v. a.* Fazer o signal da cruz, dizer orações sobre o doente.

SANTIGUAR-SE, *v. refl.* Cobrir-se com pretexto santo, e representar-se como santo, para prender os outros, ou causar-lhes males, perseguições, etc.

SANTILÃO, *adj. e s.* Hypocrita, que se finge santo.

SANTIMONIA, ou SANCTIMONIA, *s. f.* (Do latim *sanctimonia*). Santidades, ou rigorações de santos.

— Exterioridades de santos, obras menos essenciaes a que elles se applicam; tomado á má parte.

SANTIMONIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sanctimonalis*). Com aspecto, maneiras de santimonias. — *Hypocrisia santimonial*.

SANTINHO, *A, adj. e s.* Diminutivo de Santo.

Como estaes?

Passou-se!

Quando?

Inda agora, vac *santinho*.
Partio como um passarinho!
Senhor, imo-nos cantando.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 285.

SANTISSIMO, *A, adj. superl.* do Santo. Muito santo. — «E assim como o amar a Deos devéras consiste em fazer sua santissima vontade em todas as cousas: assim o aborrecer-me a mim consiste em não fazer a minha vontade em cousa alguma.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 71.

— *A immaculada Conceição de Maria Santissima*. — «Ordenou-me V. A. haverá dous meses depois de hum argumento que tivemos, que lhe mostrasse as rasoens que eu tinha para deffender a sempre pura, e immaenlada Conceição de Maria Santissima, Mãe de Deus, e

sempre Virgem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 53.

— *S. m.* Por antonomasia: O Sacramento da Eucharistia.

1.) SANTO, ou SANCTO, *A, adj.* (Do latim *sanctus*). Dotado de santidade, livre de toda a culpa moral.

— Virtuoso, conforme as leis de Deus, e da virtude.

Ascanio, (se trazer me he concedido
Entre santos exemplos hum profano)
Rei do Imperio, despois tão conhecido,
De Roma, e só reliquia do Troiano,
Vingou com setta e ânimo atrevido
As soberbas palavras de Numano;
E logo foi dalli remunerado
Com louvores de Apollo, e celebrado.

CAM., EPISTOLA 3.

— «Mas pôderay o que diz S. Thomas que ainda que não podia auer mais pura criatura, mais santa si, porque a perfeição euágelica he cousa que não tem termo pois o não tem a de Deos, que he o aluo a que os Santos tiraõ, e aque todo Christaõ deve tirar.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 10.

— *Dia santo*; com obrigação de ouvir missa, e abster-se de trabalho.

Quando hos principes sahiam
dias santos canalgaam,
todos seus pousos os viam,
elles viam e ouuiam
todos quantos lhes fallauam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Dias santos dispensados*, ou *abolidos*; dias em que se pôde trabalhar.

— *O santo nome de Deus*; o seu sagrado, respeitavel nome. — «E avendo elles este prospero successo por merecê grande dada da mão de Deos, fizeram todos huma devota salva em que lhe derãõ muytas graças e muytos louvores, e lhe pediraõ eõ muitas lagrimas que os não desemparasse, porque por hõra do seu santo nome se lho offorceião todos em sacrificio para no mais que eõ seu favor esperavãõ de fazer darem as vidas pela sua santa Fé Catholica.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 146.

— *O santo padre*; o papa. — «Não se acabãõ por aqui as disputas do nosso Santo Padre eo Bonzo Fucarandono, porque ajuntando elle a si outros seis, em que tinha confiansa, o vierãõ buscar muytas vezes, e lhe propunãõ muytas questuens, nas quaes lhe arguãõ sempre muytas cousas de novo contra a verdade, que o Padre lhes prégava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213.

— *Santa lei de Deus*; lei dictada por Deus. — «A mentira he hum peccado ante Deos muito aborrecido, e ponido não somente per a sua Santa Ley, mas ainda por Ley natural.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 27.

— *Tido por homem santo*; tido por homem cheio de santidade. — «Nesta pelca de hum pelouro de bombardã mataram hum mouro cacis per nome Maimame Marcar, estando em oração na camara da galã em que vinha, auido entrelles por homeni santo, o qual el Rei de Calecut, e o de Cambaia mandaram ao Soldam de Babilonia pera o exhortar, e requerer que mandasse gente a India, que lançasse fora della os Portugueses.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 25.

— Que a igreja declarou por bemaventurado, e gozando da visão beatifica. — «A isto acudirãõ logo os bonzos para apaziguarem a união do povo, porque todo junto a huma voz dezia com grandes brados, o sangue do santo homem estrangeyro ha de pedir vingança da morte que os nossos bonzos lhe derãõ porque fallava verdade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.

— *Uma fé limpa, e santa*. — «A qual Fé limpa, santa, e perfeita não era tão avarenta, que fizesse exceção de pessoas, como elles diziaõ, porque não impossibilitava ás mulheres terem salvação, por ser genero mais fraco por natureza, nem punha o remedio que ellas nisso podiaõ ter, no muyto que lhe a elles dessem por isso, como elles lhe davaõ a entender.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 212.

— *O santo Crucifixo*; Christo pregado n'uma cruz. — Dizem que este Santo Crucifixo, he da grandeza de hum homem de estatura ordinaria, que tem os cabellos da cabeça, e os da barba bastantemente compridos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

— *A santa lei de Mafamede*. — «E bradando alto para que todos o ouvissem, disse por tres vezes, lah lilah lilah lah Muhamed roçol halah, ó Massoleymões e homens justos da santa ley de Mafamede, como vos deixais venerar assi de huma gente tão fraca como saõ estes cães, sem mais animo que de galinhas brancas e de molheres barbadas?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59.

— *O pendão da insignia santa*.

Mas entre esta revolta que causãõ
No baluarte os infieis soldados,
Religiosos peitos não faltãõ,
Os quaes da honra da Cruz estimulados,
Ou acabar alli determinãõ,
Sendo na terra e Ceo eternizados,
Ou erguer o pendão da insignia santa
E abater o que o Turco impio levanta.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 14, est. 105.

— *Santa Mater Dei*; termo de invocação.

Carvão queiro, á que d'el-rei!
acodí filho!

Que é isto?
É o ante-christo,
Jesu! Santa Mater Dei!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— Termo de invocação. Santos *ceus*!

Vós, santos Ceos, e Tu, Astro brilhante
Que o dia trazes, e que o dia levás,
E que eu nasceer não vejo ha longos annos,
Vós testemunhas sois, se eu pertendia
Mais, que em paz desfructar minha Prebenda,
Comer, jogar, dormir, e divertir-me.
A. D. DA CRUZ, MYSSOPE, cant. 4.

E logo proseguiu. Se minha estrella
Ordenado me tem, que por encantos
De alguma feiteiceira, ou Nigromante
Em fero bruto eu haja de mudar-me,
Praza a vós, santos Ceos! ao Fado praça,
Que, antes do que em sendeiro lazarento,
Em brioso Cavallo, elles-me mudem.

IBIDEM, cant. 5.

— Santo *Thyrso*; termo de invocação
d'este santo.

Jesu! nora!
ai! como estou amarello!
santo Thyrso! ó pesadelo
toma a maçã, vae-te embora!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 399.

— Os *tanigores da santa irmandade*.

— «E mandando eu por meu despacho
aos tanigores da santa irmandade que por
parte delles arzeassem sobre final, el-
les o fizeraõ no termo que por mim lhes
foy assinado. E sendo satisfeito por am-
bas as partes conforme ao estilo deste
juizo, mandey que me viesse o feito con-
cluso, para determinar nello por minha
sentença o que fosse justiça.» Fernão
Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103.

— *Edificio santo*; edificio sagrado, res-
peitavel. — «E nos primeiros alicerces el
Rey por sua mão por honra do tão san-
to, tão grande, o piedoso edificio, lançou
muytas moedas douro, e esse dia andou
todo ahy vendo como se começaua, e
comeo em casa do conde Monsanto, que
he pegada com a orta do dito Espirital.»
Garcia de Rezende, Chronica de D. João
II, cap. 140.

— *Juro a estes santos Evangelhos*;
uma formula de juramento. — «Foaõ Pas-
savante juro a estes Santos Evangelhos
nas mãos de Foaõ Rey de Armas, que
bem, e verdadeiramente, e com todo o
cuidado, e diligencia aprenda todo o que
necessario for ao nobre officio das Armas,
para que dignamente possa passar, e ser
aerescentado ao officio de Arauto, e de
Rey do Armas, quando ElRey Nosso Sen-
hor disso houver por seu serviço de me
prover.» Manoel Severim de Faria, No-
ticias de Portugal, Disc. 3, cap. 19.

— *Sino de Santo Antão*. — «E el Rey
tinha mandado, que tanto que o Duque

fosse morto, tocassem o sino de Santo
Antão, e estando el Rey com poucos ou-
uiu tocar o sino, e em no ouindo le-
uantouse da cadeyra, e pozse em joe-
lhos, e disse: Rezemos polla Alma do
Duque, que agora acabou do padecer, e
isto com os olhos cheos de lagrimas, e
assi em joelhos esteue hum espaço re-
zando por elle, e echorando.» Garcia de
Rezende, Chronica de D. João II, capi-
tulo 46.

— Santo *Thomaz*; Santo *Borja*. —
«Nem so me póde estranhar este argu-
mento por alheio da profissão Eeclosias-
tica, por quanto a Milicia he parte de
Politica, o como tal trata della San-
to Thomaz em muitos lugares de suas
obras.» Manoel Severim de Faria, No-
ticias de Portugal, Disc. 2, cap. 1. —
«Navegamos dez leguas n'este dia sem
susto e divertidos a ver garças o muita
caça de alternaria ceder á fortuna de
destros caçadores. A termos a mortifi-
cação do Santo Borja, largo campo se
abria em quo a podessemos exoreitar.»
Bispo do Grão Pará, Memorias, publica-
das par Camillo Castello Branco, pag.
190.

— Virtuoso, cheio de santidade.

Dizei, senhora, não védes
como está *Santo*?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 389.

Não? pois não morrerá *santa*,
queimemol-a.

Cazar, eu!

homem ha que capuz ponha,
nem no sonha
por molher.

IBIDEM, pag. 415.

— O *santo officio*; o tribunal da in-
quisição.

— *Corpo santo*. Vid. Santelmo.

— A *santa egreja catholica*.

— *Os santos padres*; os que ensinam
doutrina sã de erros em dogmas, ou mor-
ral, e que santifica os homons.

— O *santo officio*; o officio do inquirir
sobre a heretica pravidade dado aos
officiaes do tribunal da santa inquisição.

— Util. — *Medicamento santo*.

— Respeitavel. — «E destes desatinos
e outros muytos a este modo nos contarão
tantos, que he muyto para pasmar, mas
muyto mais para echorar, ver com quão
claras e manifestas mentiras traz o de-
monio tão enganados a homens por outra
parte tão entendidos, sem poderem atinar
com a trilha desta nossa santa verdade
que o Filho de Deos voyo notificar ao
mundo, poreo o segredo disto elle só o
sabe.» Fernão Mendes Pinto, Peregrina-
ções, cap. 111.

2.) SANTO, ou SANCTO, A, s. Pes-
soa santificada, ou canonizada pela egreja.
— «Por entre estas duzentas e oiten-

ta casas avia infinitas colunas de bronzo,
e encima de cada humna dellas estava
hum idolo do mesmo bronzo dourado, e
alguns destes idolos erão de prata, qu
saõ as estatuas dos que olles nas suas
seytas tiveraõ por santos, o de quo con-
tão grandes patranhas.» Fernão Mendes
Pinto, Peregrinações, cap. 128.

— Figuradamente: *Encommendar-se a
bom santo*; sair do porigo, alcançar al-
guma cousa difficil por meio de bons va-
leadores.

— *Um santo*; a imagem de qualquer
santo.

— Cognomo dado a uma pessoa qu
pelas suas excelsas virtudes mereceu este
titulo. — «El Rei D. Affonso onzeno
de Castella, tendo alguns aggravos de
D. Joaõ Manoel, filho do Infante D. Ma-
noel, e neto del Rei D. Fernando o san-
to, com cuja filha, chamada D. Constan-
ça, estava casado por palavras do futu-
ro, por ser ella ainda menina, a deixou
sem outra causa, e casou com a Infante
D. Maria, filha del Rei D. Affonso, dei-
xando concertado que o Infante D. Pe-
dro casasso com D. Branca, filha do In-
fante D. Pedro, que morreo na Voyga
de Granada.» Fr. Bernardo de Brito,
Elogios dos reis de Portugal, continua-
dos por D. José Barbosa.

— Na milicia, é o nome de um santo
quo se dá como signal nas guardas em
segredo, o quo devo, quem vem render,
dal-o á sentinella, a fim de manifestar
que é o competente, o em tempo do guer-
ra, que é dos nossos, o não inimigo. Vid.
Nome.

— A *feira de todos os santos*; festa
que a egreja celebra no dia 1 de novem-
bro, vespera da commemoração dos feis
defuntos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Deixar fazer a Deus, que é santo
velho.

— O rio passado e o santo não lem-
brado.

— Rogar o santo até passar o bar-
ranco.

— Lá vem agosto eom os seus santos
ao peseçoço.

— Palavras de santo, e unhas de gato.

— Quando Deus não quer, santos não
rogam.

— Pelos santos novos, esquecem os ve-
lhos.

— Em quanto tem saude, quedos es-
tão os santos.

— Ao bom calar chamam santo.

— Dizem os sinos de Santo Antão,
quo por dar, dão.

— Dia de Sant'Iago, vai á vinha,
acharás bago.

— Salsa de São Bernardo.

— Agua do São João, tira vinho e não
dá pão.

— Até São Pedro, ha o vinho medo.

— Dia de São Pedro, tapa o rogo.

— Dia de São Pedro vê o teu olive-do, e se vires um grão, espera por cento.
— Dia de São Mathias principiam as enxertias.

— Dia de São Vicente, toda a gente é quente.

— Dia de São Bernardo secca-se pelo pé a palha.

— São Miguel das uvas, tarde vons, e pouco duras; so duas vezes vieras no anno, não estiveras com amo.

— Por São Francisco semêa teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha.

— Por São Lucas sabem as uvas.

— Por Santa Iria, toma o boi e semêa.

— Por São Simão e Judas colhidas são as uvas.

— Dia de São Martinho prova teu vinho.

— Por São Martinho nem fenos, nem vinho.

— Por São Clemente alça a mão da semente.

— Fevereiro faz dia, o logo Santa Maria.

— Por Santa Maria vai ver tua vinha, e tal a achares tal a vindima.

— Por Santa Maria de agosto, repasta a vacca um pouco.

— Do dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

— Dia de Santa Luzia cresce um palmo o dia.

— Dia de Santa Luzia mingua a noite e cresce o dia.

— De pae santo filhe diabo.

— Aos parvos apparecem os santos.

— Por todos os Santos a neve nos campos.

— Por todos os Santos semcia trigo, colhe cardos.

— Por todos os Santos até ao Natal, perdo a padeira o cabedal.

1.) SANTOANE, *s. m.* San João.

2.) SANTOANE, *s. m.* Termo antiquado. Parece ser panno ou droga. — «Deixo a Fulano sete covados de santoane para um vestido.» Documento antigo. — De ser esta droga mui leve, fresca, e pouco encorpada, é de presumir lhe viria o nome de San João, pois só era propria do tempo quente, e calmoso, qual costuma ser no mez de junho.

SANTOLA, *Vid.* Gentola.

SANTO OFFICIO, *Vid.* Santo (*adj.*).

SANTOR, *s. m.* (Do francez *sautoir*). Termo do Brazil. Aspa.

SANTORAL, *s. m.* Livro de panegyricos, ou vidas dos santos.

SANTORUM, *s. m.* Terme da provincia da Beira. O pão por Deus. *Vid.* Pão.

SANTUARIO, *s. m.* (Do latim *sanctuarium*). O lugar do templo judaico, onde só entrava o summo sacerdote.

— Casa ende se guardam reliquias, e relicarios de alguma igreja, ou logares santos.

SÃO. *Vid.* depois do Samoloide.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Filho mau, melhor é doente que são.

— Não ha moço doente, nem velho são.

— Se queres viver são, faze-te velho antes do tempo.

SÃOES, *plur.* de Saão, ou Saião. *Vid.* esta palavra.

SAPA, *s. f.* (Do francez *sape*). O trabalho do sapador, a obra que elle faz.

— Pá de pau ou de ferro, com cabo de levantar a terra cavada, como as dos ribeirinhos.

SAPADA, *s. f.* Chapada, planura, superficie plana. *Vid.* Chapada.

SAPADOR, *s. m.* (Do francez *sapeur*). Soldado encarregado da execução das saps. — *Companhia de sapadores.*

— Particularmente: Soldado de infantaria armado do uma lança, que mareha á frente dos regimentos.

SAPAL, *s. m.* Terra brejosa, apaulada, que eria muitos sapos; lameiro, tremedal.

SAPÃO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore da India que tem alguma similhaça com o pau brazil; da sua madeira é extrahida uma tinta vermelha para tingir a lã.

SAPAR, *v. a.* (Do francez *saper*). Levantar a terra com a sapa.

— Trabalhar com o picão para destruir os fundamentos de um edificio, etc.

— Figuradamente: Minar, atacando os principios, como se mina uma muralha, atacando os aliecrees.

SAPATA, ou ÇAPATA, *s. f.* Sapato de mulher.

— Termo de marinha. Uma especie de bigota mais pequena, e de diversa grandeza, com um só furo no meio, e este quasi da mesma figura do uma sapata; serve para se fazer fixa no oxtremo de algum cabo, como patarrazes, e fazer passar por elles e por algum olhal, ou arganéo, voltas de algum cabo delgado para alli se fazer firme.

— Termo de pedreiro. Sapata da parede; a parte do aliceree que cresce sobre a terra, e tem mais grossura que a parede que cresce sobre a sapata.

— *Feijões de sapatas*; os que se cozem com as vagens.

— Termo de nautica. Poleano surdo, que se aguenta nos chicotes dos estaes, cabrestos, etc.

— Especie de bota sem canhão até meia perna; é usade tambem das mulheres.

— *Vid.* Berma.

SAPATADA, *s. f.* Golpe, ou antes pancada com o sapato.

SAPATÃO, *s. m.* Augmentativo de Sapato. Sapato grosso.

SAPATARIA, *s. f.* Bairro, ou rua de sapateiros.

— Officio de sapateiro.

SAPATEADA, *s. f.* Aeto de sapatear.

1.) SAPATEADO, *part. pass.* do Sapatear.

2.) SAPATEADO, *s. m.* Certa dança.

SAPATEAR, *v. n.* Dar certas pancadas mesuradas com o salto do sapato no chão em certos bailes.

SAPATEIRA, *s. f.* Uma especie do marisco de concha vulgar.

1.) SAPATEIRO, *s. m.* Homem que faz sapatos, ou outro qualquer calçado.

Isto t' aviso daqui,
Faze-o por amor de mi.
Porém, senhor, digo eu
Que mau calçado he o meu
Pera estas vistas assi.
Que farei, que o sapateiro,
Não tem solas, nem tem pelle?
GIL VICENTE, FARÇAS.

não cubraes por minha vida,
tende que isso me derrete.
Isso é muito sapateiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 339.

— Homem que vende sapatos.

2.) SAPATEIRO, *A, adj.* Que é do sapateiro.

— *Azeitona sapateira*; azeitona que já está molle, e tocada de podre na salmoura.

SAPATETA, *s. f.* Sapata, talvez de talão, como o de chinela.

— O som que se produz andando em chinelas, e batendo o salto d'ellas na casa ou no calcanhar, ou saltando ou tocando os saltos ou calcanhares um no outro, como fazem dançarinos, e bailadores de terreno.

— *Correr a sapateta a alguém*; dar-lhe uma corrimaça de apupadas ou pancadas, e seixadas, e fazel-o fugir.

† SAPATEYRO, *s. m.* *Vid.* Sapateiro. — «Tem por imnuandas todas as outras nações, nem comem como outrem, que não seja do seu sangue com tanta superstição, que o sapateyro não entra em caza dos Braemenes, (que são os Sacerdotes) nem os filhos do alfayate casam com os do ourives, e deste modo se conseravam, sem se misturarem huns com os outros, o que grandemente difficulta o negocio da conversão.» *Conquista do Pegü*, cap. 1.

SAPATILHOS, *s. m. plur.* Termo de marinha. Aros de ferro formados de chapas com meia canna para a parte exterior, fiando concavo pelo centro; servem para se aguentarem nos punhos das velas, nos chicotes das velas onde se introduzem gatos, nos testos das velas os impunidouros, nos moitões e eadernaes de gatos, onde pegam as pôas, por se não cortar as bolinas, ou em que pegam os bríoes na esteira da vela, etc.

— *Os sapatilhos da canna do assucar*; as primeiras folhas que deitam do pé meio

enterradas, já seceas, que se tiram quando as alimpam para filharem.

SAPATINHA, *s. f.* Diminutivo de Sapata. Sapata pequena.

SAPATINHO, *s. m.* Diminutivo de Sapato. Sapato pequeno.

SAPATO, *s. m.* Calçado ordinario, que consta de rosto, pala, salto, talão e orelhas; aperta-se com fivelas ou laços de fita.

*Sapatos me daria elle,
Se me vós desseis dinheiro.
Eu o haverei agora,
E mais calças te prometto.
Homem que não tem nem preto,
Casa muito na ma ora.*

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Pé grande, de marea e fóra da marea, pé de Barcellos, o cujo sapato — como os do licenciado Cabra na Historia do gram Tacaño de Quevedo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59.

— Sapato de *malhão*; sapato grosso contra as lamas, á maneira dos rusticos.

— *Pós de sapato*; o que se faz do fumo do azeite ou graxa, e é muito negro e leve.

— *Jogo do sapato*; faz-se passando-se um sapato por baixo dos que o jogam, e anda um buscando-o, ao qual dão com elle nas costas, e o tornam a esconder.

— Sapato *picado*, ou *golpeado*; por enfeito ao modo antigo.

— Sapato de *feltro*, etc.

— Sapatos de *ferro*. Vid. Sapatilhos.

— Alguns escrevem *çapatos*, mas esta orthographia está hoje pouco em uso.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Sapato roto ou são, melhor é no pé que na mão.

— Fazer o pé para o sapato.

— Não lhe dá pelo bico do sapato.

— Andar com sapatos de feltro.

— Metter-se em um sapato.

— Sapato, quanto duras? quanto montes!

SAPE! *interj.* = Usa-se para espantar os gatos.

como gato que ouve *sape*;
e então dar, cortar, fender:
n'esse mar morra eu de engulho
se me elle hoje não põe nesta
a alma, vida, e o debulho,
apesar do caseamulho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— O jogo do sape na barba; é de dous rapazes que tem a mão na barba, o com a outra esperam e dão uma pancada.

SAPÉ, *s. m.* Uma herva que no Brazil nasce nas terras cançadas, de folhas compridas e estreitas, de um pendão branco; serve de cobrir palhoças, o seu raizame é nodoso, o trava tanto que

faz as terras más de lavrar com arado, e não deixa alargar raizes de outras plantas.

— *Casa de sapé*; de taipa do sebe, coberta com elle.

† **SAPECA**, *s. f.* A menor fracção monetaria da Cochinchina. É uma moeda chinesa.

SAPEZAL, *s. m.* O local ondo ha muito sapé.

— Terra infructifera, que só produz sapé.

SAPHENA, *s. f.* Termo de anatomia. Nome dado a duas veias da perna.

— *Grande saphena*, ou *saphena interna*; *saphena* que nasce na faco dorsal dos dedos internos dos pés, e se abro na veia crural perto da arcada inguinal.

— *Saphena externa*, ou *pequena saphena*; aquella que nasce nos dedos externos dos pés, e vai abrir-se na curva da perna na veia poplitada.

SAPHICO, *A, adj.* (De *Sapho*, celebre cantora lyrica). — *Verso saphico*; verso inventado por Sapho, e composto em geral de cinco pés, sendo o primeiro choreu, o segundo espondeu, o terceiro dactylo, o quarto e o quinto choreus.

— *Saphico hexametro*; é, segundo Plutarcho, um hexametro que começa e acaba por um espondeu como o quinto da primeira ecloga de Virgilio.

— *Strophe saphica*; *strophe* inventada tambem por Sapho; é uma das combinações as mais harmoniosas que os antigos fizeram dos versos lyricos. Compõe-se do tres saphicos e de um adonico.

SAPHIRA, *s. f.* Vid. Safira.

SAPIA, *s. f.* (Do latim *sapinus*). Especie de madeira de pinho mau de lavrar, e do pouca dura.

SAPIDO, *A, adj.* (Do latim *sapidus*). Que tem sabor. — Todos os saes insolúveis na agua são inspidos; aquellos que se dissolvem n'ella são mais ou menos sapidos.

SAPIENCIA, *s. f.* (Do latim *sapientia*). Sabedoria das cousas intolletuaes o divinas. — *O temor do Senhor é a sapiencia.*

Nobre emprego este foi de antigos Sabios,
As fontes ir buscar das cousas todas.
Amor da *Sapientia*, amor d'estudo
Entre os mortaes se diz Filosofia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Consolação extrema he *Sapientia*
No mal da Natureza, e da Ventura.

IBIDEM, cant. 2.

Da *Sapientia* antigos amadores,
Os Sacerdotes do celeste Nune,
São do Templo immortal alto ornamento,
E seus Bustos de Pórfido formavão
Os Timbres, e os Troféos do Altar sagrado.

IBIDEM.

A gloria do Immortal me opprime, e cega,
Se, ousado indagador, lhe peço a chave

Dos aureos cofres, que os mysterios guardão,
Fatal herança do mortal primeiro.
He como um dia opáco, hum Ceo nublado,
Essa, que os homens desvaneece tanto,
Filha do estudo, altiva *sapientia*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Termo da antiga chimica. *Luto da sapientia*; aquelle que serve para fechar hermeticamente os vasos.

— Absolutamente: *A Sapientia*; o livro de Salomão.

— Termo do theologia. O divino Verbo, a razão eterna, a infinita sabedoria.

O teu nome, ó mortal, lançado estava
No Livro arcano do Destino immobil,
Tu devias entrar no Templo eterio,
Que a *Sapientia* levantou no Olympo.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTATICA, cant. 1.

Nunea deixou de perseguir o Mundo
A *Sapientia*, o Merito, a Virtude:
Tristes Aves da noite a luz odeão.
Foge o grande Aristoteles de Athenas,
E busca asilo em morte voluntaria.

IBIDEM, cant. 2.

Quanto pode atinar mesquinho humano
Co' as sendas da verdade, o da virtude,
Antes que a luz do Ceo baixando ao homem
As densas trévas d'alma lhe espancasse,
O Egypto possuio; foi este o berço
Da *sapientia*, que na Argiva terra
Ao fastigio chegou, como inda admiro
Dos sabios seus nos immortaes volumes.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Profunda *Sapientia*, eterna força,
Teus bens continuos são, teus bens são novos:
Theouros, profusão; gloria, e belleza
Tu no Palacio do mortal derramas:
Que proporções, que sabia architectura
Na minha habitação deseubro absorto!

IBIDEM, cant. 2.

— *Livro da Sapientia*; um dos livros do Antigo Testamento, attribuido a Salomão, filho de David.

SAPIENCIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sapientialis*). Proprio da sapientia, de sapiente.

— Sabio, prudente, de sabedoria.

SAPIENCIAES, *adj. 2 gen. plur.* Diz-se do certos livros da Escriptura Sagrada, como o Ecclesiastico, os Proverbios, Ecclesiastes, Canticos, etc. — *Os livros sapienciaes.*

SAPIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *sapiens*). Dotado de sapientia, sabio, prudente.

SAPIENTEMENTE, *adv.* (Do sapiente, com o suffixo «mente»): Do uma maneira sapiente, sabiamente.

SAPIENTISSIMO, *A, adj. superl.* de Sapiente. Mui sabio, mui sapiento. — *O sapientissimo Deus.*

SAPINA, *s. f.* Certo genero de pedra.

SAPINHO, *s. m.* Diminutivo de Sapo.

— *Plur.* Na bocca das creanças, são umas nodoas brancas, que lhes vem á lingua; aphtas.

— Doença que dá também nos cavallos, bois, e outros animaes.

SAPO, *s. m.* Termo de zoologia. Animal amphibio que vive em logares brejosos e humidos.

Isto he fersura de *sapo*,
Que está neste guardanapo.
Eis aqui mama de porca,
Barbas de bode furtado,
Fol de morto excommungado,
Soixinhos do pé da forca.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Figuradamente: Sapo *da terra*; o cubigoso insaciavel.

— Sapo *concho*; no Minho, o cágado.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ora ha um anno me mordeu o sapo, e agora me inchou o papo.

— Andar como sapo por alqueives.

SAPON, *s. m.* Vid. Sapão.

SAPONAGEO, *A, adj.* (Do latim *sapo*). Termo do historia natural. Que tem os caracteres do sabão; que pôde ser empregado nos mesmos usos que o sabão.

SAPONARIA, *s. f.* Planta de que se fazem ferver as folhas na agua para limpar os lanificios, as rendas de lã, etc.

— Genero da familia das *cariophylladas*, que tem por typo a *saponaria*.

† **SAPONARINA**, *s. f.* Termo do chimica. Substancia crystallisavel que se encontra na saponaria.

SAPONARIO, *A, adj.* Termo do pharmacia. Cousa ou medicamento em cuja preparação entra sabão.

† **SAPONICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido saponico*; pó branco, insolúvel na agua e no ether; solúvel na agua, e alcool fervente.

SAPONIFICAÇÃO, *s. f.* Operação pela qual uma substancia gorda se converte em sabão, com o auxilio dos oxydos alcalinos. — *Um principio de saponificação*.

— Acção, arte de fazer o sabão.

SAPONIFICADO, *part. pass.* de Saponificar.

SAPONIFICAR, *v. a.* (Do latim *sapo*, e *facere*). Transformar um corpo gordo em sabão.

— Saponificar-se, *v. refl.* Transformar-se em sabão. — *Todos os oleos ou gorduras não são susceptiveis de saponificar-se igualmente*.

SAPONIFICAVEL, *adj. 2 gen.* Que pôde ser saponificado. — *Os oleos são saponificaveis*.

† **SAPONINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio immediato extrahido da raiz da saponaria.

— *Dá-se-lhe também o nome de struthina*.

† **SAPONITO**, *s. m.* Mineral talcoso, especie de stealite.

SAPORIFERO, *A, adj.* (Do latim *sapo*, e *ferre*). Quo traz sabor.

— Que produz sabor no paladar.

SAPORIFICO, *A, adj.* (Do latim *sapor*, e *facere*). Que produz o sabor.

† **SAPROPHAGO**, *adj.* Termo de zoologia. Que vive de materias organicas decompostas.

— *S. m. plur.* Familia de coleopteros, abrangendo os insectos que vivem nas materias corruptas.

† **SAPROPYRA**, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado á febre putrida.

SAPUCAIA, ou **SAPUCAYA**, *s. f.* Termo do Brazil. Côco duro, de côr esverdeada, que tem uma tampa conica, ficando a ponta para dentro do vão, que está occupado por uma especie de castanhas; quando está maduro, a tampa abre por si, e o fructo cõe: os maeacos abrem o côco, batendo um contra o outro, e saltando o tampo do que está maduro, tiram-lhe as castanhas á mão.

SAPUCAIEIRA, ou **SAPUCAYEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. A arvore que produz madeira chamada *sapucaia*, e os caroços ou castanhas. A madeira é de naturoza rija, dá para eixos, e virgens das moendas de assucar, esteios enterrados, carros, etc. O fructo tem dentro amendoas de tão excellente gosto, que se assêmham muito ás amendoas.

SAPUCHE, *s. m.* Uma herva do Brazil, e da Africa, contraveneno de cobras.

SAQUA, *s. f.* Vid. Saca, exportação.

SAQUE, *s. m.* Saco, acção de saquear.

— *O saque de uma letra*; acção de a tirar sobre alguém, dar-lhe ordem que a pague a quem a apresentar.

† **SAQUEADO**, *part. pass.* de Saquear.

SAQUEADOR, *A, adj.* Pessoa que saqueia, que rouba.

SAQUEAR, *v. a.* Despojar a cidade, ou navio do inimigo que se lhe tomou.

e saqueou a cidade
com muy grande crueldade,
captiou os Cardeas,
destruyto todos os mais
sem nenhuma piedade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Roubar.

SAQUEIO, *s. m.* Vid. Saque.

SAQUETARIA, *s. f.* Officina da casa real, onde estava o pão cozido.

SAQUETARIO, *s. m.* O official que tinha á sua conta a saquetaria.

SAQUETE, *s. m.* Sacco pequeno.

SAQUILADA, *s. f.* A saca da novidade do trigo.

SAQUILHÃO, *s. m.* Ramo que se colloca nas pontas das aivecas do arado para alargar bem o rego, e espalhar a terra, em que se ha de metter o bacello.

SEQUIM, *s. m.* Vid. Zequim.

SAQUINHO, *s. m.* Sacco menor que saquete.

— Termo do artilheria. Cartuxo atado, e cheio de polvora, para carregar as peças.

SAQUINO. Vid. Saquim.

SAQUITARIO, *s. m.* Vid. Saquetario.

SAQUITEIRO, *s. m.* Vid. Saquetario.

SAQUITEL, *s. m.* Diminutivo de Sacco.

SARABAJARA, *s. f.* Planta analoga nas folhas á chicorea.

SARABANCO, *s. m.* Vid. Salavanco.

SARABANDA, *s. f.* Musica e dança alegre com meneios de corpo um pouco indecorosos.

— Figuradamente: Reprehensão aspera e severa.

SARABANDEADO, *part. pass.* do Sarabandear.

— *Sorte sarabandeada*; no jogo das presas, continuada.

SARABANDEAR, *v. n.* Dançar á sarabanda.

SARABATANA, *s. f.* Vid. Zarabatana.

— Buzina que leva a voz a longa distancia.

SARABULHA, *s. f.* Vid. Sarapulha, e Sarabulho.

SARABULHENTO, *A, adj.* Aspero, escabroso.

— Cheio de bostellas, espinhas.

— Coberto de sarabulhos.

SARABULHO, *s. m.* Desegualdade e aspereza na superficie da louça, originada dos grãos de areia, ou grossura do vidro mal fundido, etc. Vid. Sarrabulho.

SARABULHOSO, *A, adj.* Coberto de sarabulho. Vid. Sarabulhento.

SARAÇA. Vid. Sarasa.

SARACOTE, *s. m.* Inquietação do que anda para aqui, e para alli, e não pára em um logar.

SARACOTEADOR, *A, adj.* Pessoa que anda vagando fóra de sua casa ou cella; que não guarda recolhimento.

SARACOTEAR, *v. n.* Não parar em um logar, andar vagando, gyrando inquieto.

— *Loc. POP.*: Saracotear *os quadris*; mover-os, dançando indecentemente.

SARACOTÊO, ou **SARACOTEIO**, *s. m.* Acto de saracotear, e seu effeito.

SARADO, *part. pass.* de Sarar.

SARAFINA, *s. f.* Vid. Serafina.

SARAGAÇO, *s. m.* Vid. Sargaço.

SARAGOÇA, *s. f.* Panno de lã preta fabricado no reino, e bem conhecido.

— Ha também saragoça *de côr de castanha*. Vid. Briche.

SARAIVA, *s. f.* Graniso, pedrisco, produzido por chuva.

— *SYN.*: Saraiva, *gelo*. Vid. este ultimo termo.

SARAIVAR, *v. n.* Cair saraiva.

— *V. a.* Açoutar, flagellar com saraiva.

SARAMAGO, *s. m.* O rabão silvestre.

SARAMANTEGA, *s. f.* Vid. Salamantega, e Salamantiga.

SARAMANTIGA, *s. f.* Vid. Saramantega.

SARAMATULOS, *s. m.* Termo de monteria. Os cornos novos do veado que se renovam cada anno.

SARAMBEQUE, *s. m.* Um bailo alegre e lascivo.

SARAMBURA, *s. f.* Tecido de algodão de Bengala.

SARAMENHEIRA, *s. f.* Arvore que produz o saramenho.

SARAMENHEIRO, *s. m.* Vid. Saramenheira.

SARAMENHO, *s. m.* Uma especie do peras pequenas.

SARAMPÃO, ou **SARAMPELLO**, ou **SARAMPELO**, *s. m.* Doença que consiste em umas pintas róxas pelo corpo, precedidas de febre ardente; em geral dá nas crianças.

SARAMPO, *s. m.* Termo popular. Vid. Sarampão.

SARAMPURA, *s. f.* Vid. Sarambura.

SARAMUGO, *s. m.* Peixe do rio de Lisboa.

SARANDALHA, *s. f.* Termo popular, originado de *ciranda*, e alterado de *cirandagem*. As alimpaduras que se apartam cirandando, e so lançam fóra.

— Figuradamento: A plobe, gentalha, gente que não é do casta.

SARANGUE, *s. m.* Piloto, guarda da prôa.

SARÃO, *s. m.* Vid. Serão.

SARÃO, *s. m.* Baile nocturno entre pessoas nobres.

— Alguns dizem *serão*, em vez de *sarão*.

SARAPANEL, *s. m.* Termo de architectura. — *Volta de saparanel*; abobada de volta abatida.

SARAPANTADO, *A, adj.* Termo popular. Aturdido, espantado, surprezo.

— *Part. pass.* de Sarapantar.

SARAPANTAR, *v. a.* Termo popular. Espantar, atemorisar.

— Alguns pronunciam *assarapantar*.

SARAPATEL, *s. m.* Guisado de sangue de porco, cozido em agua, e frito com banha derretida, e talvez com o figado, e varios adubos.

SARAPILHEIRA, *s. f.* Vid. Serapilheira.

SARAPINÓ, *s. m.* Vid. Sagapeno.

SARAPINTADO, *A, adj.* Termo popular. Pintado de sardas, manchas.

— Mesclado de diversas côres; mosqueado.

SARAPULHA, *s. f.* Vid. Sarabulha.

SARAR, *v. a.* (Do latim *sanare*): Dar saude, curar.

— *V. n.* Recobrar a saude. — «Nunca tão claro conheci o excesso do meu amor,

como quando tanto esforço fiz para sarar delle. Recio que, se houvéra visto d'antes as difficuldados, e violencias d'esse empenho, me arrojasse a emprendê-lo.»

Francisco Manoel do Nascimento, Succesos de madame de Seneterre.

— Emprega-se tambem figuradamonte.

SARASA, *s. f.* Genero de tecido, de que se servem as mulheres inalaias.

1.) **SARASSA**, *s. f.* Peça de chita da India, inteiriça, ou em dous ramos, para

coberta de cama, ou panno de se embulharem pretas, etc.

2.) **SARASSA**, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Um ferro com isca que armam aos lobos.

SARCASMO, *s. m.* (Do grego *sarkasmos*). Zombaria picante, insultante, vituperosa.

— Changa desprezanto.

— Apodo de insultar.

SARÇA, ou **ÇARÇA**, *s. f.* Silveira.

— Vid. Azinheiro.

SARÇAL, *s. m.* Logar onde ha muita sarça.

SARÇAPARRILHA, *s. f.* (De sarça, e parra). Vid. Salsaparrilha, termo hoje mais usado, e corrupto de sarçaparrilha.

SARCILHOS, *s. m. plur.* Termo de anatomia. Membranas do coração da fórma de orelhas, ou azas das aves.

SARCINA, *s. f.* (Do latim *sarcina*). Peso, carga, gravame.

— Termo de historia natural. Planta coriacea, transparente, consistindo em massas cubicas ou prismaticas, que se encontram algumas vezes nos vomitos das pessoas atacadas de affecções chronicas do estomago.

† **SARCO**. Palavra grega que entra na composição de muitos termos scientificos, e que significa *carne*.

† **SARCOBASE**, *s. f.* Termo de botanica. Largo disco carnudo, que serve de apoio ao ovario do algumas plantas.

† **SARCOCARPIO**, ou **SARCOCARPIANO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que é carnudo e da natureza do fructo.

— Diz-se dos cogumelos que são carnosos pelo menos nos seus primeiros tempos.

† **SARCOCARPO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se do fructo que é carnudo.

— *S. m.* Parte do pericarpo situada entre o epicarpo e o endocarpo, parenchymatosa, mais ou menos carnuda, algumas vezes apenas visivel, e contendo todos os vaços. O sarcocarpo é muito desenvolvido na maçã, melão, pécego, etc.; é o que se come.

SARCOCELE, *s. m.* (Do grego *sarx*, e *kelê*). Termo de cirurgia. Tumor schirroso dos testiculos.

SARCOCOLLA, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *kolla*). Substancia resinosa que corre de um vegetal da Persia, e que so empregava para incitar a reunião das chagas.

SARCOCOLLEIRA, *s. f.* Arvore de que se extrah a gomma sarcocolla.

† **SARCOCOLLINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio que se extrah da sarcocolla.

† **SARCODE**, *s. m.* Substancia homogenea, sem tegumento, que constitue os infusorios, em opposição á opinião que lhos concede a polygastriciedade.

— Substancia que são por exsudação em roda do corpo dos helminthos ainda vivos, collocados no microscopio entre

duas laminas de vidro, assim como om roda dos fragmentos do tecido laminoso dos peixes, e de diversos orgãos molles.

SARCODERMA, *s. f.* Vid. Mesosperma.

† **SARCODICO**, *A, adj.* Que se refere ao sarcode.

† **SARCO-EPIPLOCELE**, *s. f.* Tormo de cirurgia. Hernia epiploica complicada de sarcocele.

† **SARCO-EPIPLOMPHALA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Hernia umbilical formada pelo epiploon tornado duro e carnudo.

SARCOFAGO, ou **SARCOPHAGO**, *s. m.* (Do grego *sarx*, e *phagô*). Pedra que come em breve todo o cadaver, e de que por isso se faziam os tumulos, os caixões conhecidos tambem pelo nome de sarcophagos. — Os antigos depositavam n'estes tumulos os corpos que não queriam queimar.

— Modernamente toma-se por eça.

† **SARCO-HYDROCELE**, *s. m.* Sarcocele acompanhado de hydrocolo.

SARCOLITHA, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *lithos*). Pedra côr de carne e transparente, descoberta no Vesúvio.

SARCOLOGIA, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *logos*). Tratado das carnes e das partes molles do corpo.

SARCOMA, *s. f.* Tormo de cirurgia. Toda a exerescencia ou tumor que tem a consistencia da carne.

— Tumor duro, sem dôr, que se fórma em diversas partes do corpo.

SARCOMATOSO, *A, adj.* Termo de cirurgia. Que diz respeito á sarcoma.

— Que tem sarcoma.

— Alguns dão este nome aos polypos duros que tendem a degenerar em caneros.

SARCOMPHALO, *s. m.* Tormo de cirurgia. Tumor duro desenvolvido no umbigo.

SARCOPHAGO, *s. m.* Vid. Sarcofago.

SARCOPHYLLA, *s. f.* Termo de botanica. A parto carnuda ou cellulosa da folha.

SARCOTICO, *A, adj.* (Do latim *sarcoticus*). Termo de medicina. Proprio para accelerar a regeneração das carnes.

† **SARCOTRIPSIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Esmagamento linear das carnes.

SARÇOSO, *A, adj.* Diz-se do logar onde ha muita sarça.

SARDA, *s. f.* (Do latim *sarda*). Um dos nomes vulgares da baloia propriamente dita.

— Especie de cavalla monor.

— Mancha pequena, e parda, no rosto e mãos.

SARDACHATA, *s. f.* Pedra pequena, especie do agatha.

† **SARDANAPALESCO**, *A, adj.* Que pertence a Sardanapalo, ou a um Sardanapalo.

† **SARDANAPALICO**, *A, adj.* Vid. Sardanapalesco.

† **SARDANAPALISMO**, *s. m.* Vida luxuosa e effeminada.

† SARDANAPALO, *s. m.* Nome de um rei de Ninive, que viveu na molleza, e no prazer.

— Diz-se, por antonomasia, dos príncipes e grandes que gozam uma vida effeminada e dissoluta.

SARDÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Lagarto verde, grande inimigo das cobras.

SARDENHO, *s. m.* Genero de cavalgaduras.

SARDENTO, *A, adj.* Que tem sardas no rosto, etc.

— Sardo.

SARDINHA, *s. f.* (Do latim *sardina*, ou *sardinia*). Peixinho vulgar.

— LOC. PROV.: Cada um chega a braza á sua sardinha. — «Tenha V. M. mão desse canto, mo disse o Conde. Ponha-se V. S. aqui verá Palmella, lhe disse eu. V. M. levanta-se ás mayores na minha Caza? Me disse elle? Cada hum ehega a braza á sua sardinha, lhe respondi eu.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 10.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Da mulher e da sardinha a mais pequenina.

— O que sardinha quer é piear e beber.

— Cada um ehega a braza á sua sardinha.

— Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em maio uma sardinha.

— Deitai outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

— Nem cada dia rabo de sardinha.

— Em agosto sardinha, e mosto.

— Em tua casa não tens sardinha, e na alheia pedes gallinha.

— Com uma sardinha comprar uma truta.

— A quem em maio come sardinha, em agosto lho pica a espinha.

SARDINHEIRA, *s. f.* Mulher que vende sardinhas.

— LOC.: Andar á sardinheira; andar á pesca da sardinha.

SARDINHEIRO, *s. m.* Homem que vende sardinhas.

— *Adj.* De sardinha.

— *Barco sardinheiro*; bareo que anda á pesca das sardinhas; á sardinheira.

SARDIO, *s. m.* Pedra preciosa meio transparente, que não brilha; ordinariamente é de côr de carne.

— Alguns dizem que o seu nome vulgar é *carnerina*, corrupto depois em *coralina*.

1.) SARDO, *A, adj. e s.* (Do latim *sardus*). Natural da Sardenha.

2.) SARDO, *A, adj.* Sardento, eheio de sardas.

— Côr de sarda.

SARDONIA, *s. f.* Termo de botanica. Planta analogo ao apiastro, ou herva cidreira.

SARDONICA, *s. f.* (Do latim *sardonyx*).

Pedra preciosa, que é um mixto do sardio, e da cornalina.

SARDONICO, *A, adj.* (Do latim *sardonicus*). — *Riso sardonico*; riso convulsivo eausado por uma contraecção nos museulos do rosto.

— *Riso sardonico*; riso immoderado, produzido pela bebida da herva sardonica, ou qualquer riso immoderado, que talvez mata.

SARECOTEAR. Vid. Saracotear.

SARGACINHO, *A, adj.* — *Uva sargacinha*; uva pequena á maneira da baga do sargaço.

SARGAÇO, ou SARGASSO, *s. m.* Planta marinha que anda travada no eimo da agua, e fórma grandes mantas em certos mares e costas; cada pé de folha tem uma baga como um grão vazio de pimenta, e sem raiz.

— *Mar de sargaço*; mar que está entre dezoito e trinta graus ao norte da linha equinoecial.

— *Sargaço vesiculoso*; planta aquatica, conhecida tambem pelo nomo de *botilhão vesiculoso*, ou *carvalhinho do mar*.

— *Dá-se-lhe tambem o nomo de bodelha*, ou *carvalho marinho*.

SARGEL, *s. m.* Termo antiquado. Certo genero do tecido grosseiro.

SARGENTA, *s. f.* O sangradouro de uma lagoa. Vid. Sargeta.

— Vallos, canaes, sangradouros, rigueiros, ou fossos, que se fazem para enxugar as terras, e dar vasão ás aguas enchareadas.

— Vid. Sargente, irmã leiga.

SARGENTE, *s. 2 gen.* (Termo corrupto de *Servente*). Pessoa que acode com o necessario a uma e outra parte; servidor.

— *S. f.* Irmã leiga, que servia em communidade.

— *Plur.* Officiaes de justiça; possoas que servem na sua administração, ou quaesquer officios administrativos.

SARGENTEAR, *v. n.* Fazer as vezes de sargento.

— Disciplinar a tropa.

— Dar ordens com fadiga, ou pô-las em execução.

SARGENTO, *s. m.* (Do francez *sergent*). Official inferior militar, que recebe as ordens do ajudante, e as participa ao seu capitão, distribue as d'este aos subalternos cabos de esquadra, e soldados, compõe as filas, e posta as sentinellas.

— Na ordem de Malta, servidor.

— *Sargento-mór*, ou *major*; official que manda o regimento ao exercicio, e tem outros enargos; é superior ao capitão, inferior ao coronel e tenente-coronel, e, algumas vezes substitue em falta gradual d'elles. — «Hontem mo trouxe o sargento-mór dos indios um presente, que necessariamente açoitamos, porque sentem com excesso o contrario: era um enorme serobim, peixe de pelle branca e parda,

saboroso.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 182.

— *Sargento-mór de batalha*; era immediato ao mestre de campo general.

— *Sargento-mór da praça*; official militar que governa a tropa depois do governador.

— *Sargento-mór de brigada*; o major mais antigo dos que ha em uma brigada.

SARGETA, *s. f.* Diminutivo do Sarja. Genero de tecido de lã de cordão fino. Vid. Sargenta.

1.) SARGO, *A, adj.* — *Uva sarga*; certa especie de uvas.

2.) SARGO, *s. m.* (Do latim *sargus*). Termo de ichtyologia. Um peixe vulgar.

SARIÇA, *s. f.* Lança, ou pique comprido dos romanos a uso e costume dos macedonios.

SARIDO, *s. m.* Termo antiquado. Soído, rugido.

SARIGUÉ, *s. m.* Termo de historia natural. Animal mamifero da ordem dos marsupiaes, cuja familia tom sobre o ventre uma especie de bolsa, em que traz os filhos pequenos; é chamado pelo vulgo *gambá*.

SARIGUEIA, *s. f.* Vid. Sarigué.

SARILHADO, *part. pass.* de Sarilhar. SARILHAR, *v. a.* Dobrar em sarilho. Vid. Serilhar.

— *Sarilhar as armas*. Vid. Sarilho.

SARILHO, *s. m.* Dobadoura em que se envolvem os fios das massarocas para fazer as meiadadas.

— *Pôr as armas em sarilho*; pôr as armas enfeixadas umas com outras, em pé sobre as coronhas, onde não ha descanços de madeira assentados como nos corpos de guarda fixos, quando os soldados deseñçam em guarda movivel.

— Uma hastea atravessada em cruz por outras, que serve de encosto das armas nos acampamentos.

— Machina que consta de uma peça de pau cylindrica, atravessada horizontalmente sobre dous pontos, com unas barras ou raios em um dos extremos, que a fazem revolver sobre seus fuleros, e envolver em si a corda do peso, que se levanta.

SARISSA, *s. f.* (Do latim *sarissa*). Vid. Sariça.

1.) SARJA, *s. f.* Abertura com lanceta na carne para tirar sangue.

2.) SARJA, *s. f.* Tecido leve de seda, ou lã, como uma especie de trançado.

SARJAÇÃO, *s. f.* Termo de eirurgia. O acto de sarjar; sarja.

SARJADO, *part. pass.* de Sarjar. Escarificado.

— *Ventosa sarjada*; ventosa collocada sobre sarjas com lanceta, para tirar sangue d'ellas.

SARJADOR, *s. m.* Especie de lanceta com que se sarja.

SARJADURA, *s. f.* Sarja, incisão.

SARJAR, *v. a.* Abrir sarjas a alguém, escarificar.

— Figurada e popularmente: Tirar dinheiro a alguém.

SARMÃO, *s. m.* Termo de ichthyologia. Vid. Salmão.

SARMENTACEAS, *s. f. plur.* Termo de botânica. Família de plantas, que tem por typo a videira.

SARMENTICIO, *A, adj.* De sarmento.

— *S. m.* Figuradamente: Aleunha dado aos primitivos christãos, porque amarrados a um madeiro, e cercados de mólhos de vides, eram queimados os martyres em grande quantidade.

SARMENTO, *s. m.* (Do latim *sarmentum*). O renovo da vide e do outras plantas que lançam muita rama batida, como a vide que não foi podada.

— Rama da vide secca para o fogo.

— Sarmentos; caules lenhosos ou herbaceos, de folhas um tanto remotas,geniculados, lançando raizes nas articulações nodosas, como são as da videira e escalracho.

SARMENTOSO, *A, adj.* (Do latim *sarmentosus*). Termo de botânica. Que deita muitos sarmentos, fallando da vinha.

— Por extensão: Diz-se das plantas cujos ramos longos e flexiveis só podem elevar-se com o auxilio de corpos visinhos, nos quaes tomam o ponto de apoio.

— *Haste sarmentosa.*

SARNA, *s. f.* Doença que consiste em uns grãosinhos que vem á pelle, mui comichosos; é contagiosa.

— *Sarna castelhana*; as boubas, ou o gallico.

— *Loc. fig.*: Não lhe falta sarna para coçar-se; não lho falta trabalho que o inquiete.

SARNENTO, *A, adj.* Que tem sarna.

SARNOSO, *A, adj.* Vid. Sarnento.

SARO. Vid. Sardo.

† **SAROPODE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de zoologia. Que tem as patas avelludadas e semelhantes ás caudas das aves.

SARPAR, *v. n.* Termo de marinha. Levantar. — *Sarpar a ancora.*

SARRABAES, *s. m. plur.* — Significação incerta.

SARRABULHADA, *s. f.* Grande quantidade de sarrabulho.

— Figuradamente: Desordem porca, por mal entendida, ou mau intento.

SARRABULHO, *s. m.* Vid. Sarapatel.

SARRACENO, *A, adj. e s.* Povo originario da Arabia; mouro, musulmano. — «Os naturaes são descendentes do Ismael, filho bastardo de Abrahã, e de Agar sua escrava, se dizem Agarenos, e do Sara que foy sua legitima molher, se chamão Sarracenos; e de Nabaoth, primogenito de Ismael, se chamou a Provincia Nabathca, o de Sabo filho do Chus, o neto de Chã, e bisneto do Noè se chamou Sabea.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10. — «Seu pay

Abdala foy filho de Hesim Gentio Idolatra, pela linha de Ismael filho do Abraham; o sua mãy Emina filha de Abdelmenef Iudeu de nação, pela linha de Sarra, e desta se chamarão Sarracenos, o do Ismael, Ismaelitas, e de Agar sua mãy Agarenos, os quaes nomes forão depois variando, segundo as terras que habitava.» Ibidem, cap. 20.

— *Trigo sarraceno*; trigo negro ou mourisco.

SARRADO, *A, adj.* Cerrado, inteiro, completo, e sem diminuição alguma. Vid. Cerrado.

SARRAFAÇADOR, *s. m.* Homem que sarrafaça.

SARRAFAÇADURA, *s. f.* A acção de sarrafaçar.

SARRAFAÇAL, *s. m.* Termo popular. Mau official do officio de cortar, sorrar; mau barbeiro, etc.

SARRAFAÇAR, *v. a.* Sarjar, escarificar.

SARRAFAR, *v. a.* Vid. Sarrafaçar, o Sarjar.

SARRAFO, *s. f.* Termo de carpinteria. Uma tira longa de táboa; pedaço do táboa, serrado ou cortado d'ella.

SARRALHAS, *s. f.* Vid. Serralha.

SARRALHEIRO, *s. m.* Vid. Serralheiro.

SARRÃO, *s. m.* Uma especie de sacco pequeno e grosseiro. Vid. Raza, o Serrão.

SARRAR, *v. a.* Vid. Serrar, ou Cerrar.

SARRENTO, *A, adj.* Que tem sarro.

SARRIDO, *s. m.* A difficuldade om respirar, que tom o peito serrado por doença ou afflicção.

SARRILHA, *s. f.* Vid. Serrilha.

SARRILHADO, *part. pass.* de Sarrilhar. Vid. Serrilhado.

SARRILHAR, *v. a.* Vid. Serrilhar.

SARRIM, *s. m.* Termo da Asia. Pannotoico de uma herva de Bengala.

SARRO, *s. m.* As fezes do vinho ou da urina, que se pegam no fundo do vaso.

— Sujo branco na lingua dos febriçantes.

— Crosta suja nos dentes pouco limpos.

SARUGA, *s. f.* Vid. Saruga.

1.) **SARTA**, *s. f.* Enxarcia, cordoalha do navio presa ás antenas.

2.) **SARTA**, *s. f.* Termo pouco em uso. Cordão do cousas enfiadas; fio, enfiadura. — *Sarta de figos.*

SARTÁ, **SARTÁA**, ou **SARTAM**, *s. f.* Frigideira, ou antes chapã de ferro, com pouca borda de frigar, assar peixe.

— Servia tambem para atormentar os martyres. Vid. Sartem.

SARTAEM. Vid. Sartã.

SARTAGEM, *s. f.* Vid. Sartã.

SARTAL, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Sarta 2).

SARTÃO. Vid. Sertão.

SARTEM. Vid. Pasta.

SARUGA, *s. f.* Barba, aresta, pragana da espiga.

SARZIR, *v. a.* Vid. Serzir.

SASÃO, *v. a.* Vid. Sazão.

SASSAFRAZ, *s. m.* Lenho aromatico medicinal da India ou do Brazil. — «A outros exhibia por hum mez hum escropulo atho huma outava de pós epilepticos do Gutteta de Rivorio; o sempre a agoa do uso cosida com pão sassafráz.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, p. 302, § 82, Observ. 4.

SASSAR, *v. n.* (Do francez *sasser*). Poneirar. — *Sassar a farinha.*

— No Brazil diz-se *sessar*.

SASSOLINA, *s. f.*, ou **SASSOLINO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado ao acido borico, e que se acha em dissolução nas aguas do alguns lagos da Toscana, sobretudo em Sasso; serve para o fabrico do borax.

SASTRE, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Alfaiate.

SATAN, *s. m.* Vid. Satanás.

Assim blasphêma, em tréva otérna o Archanjo Vencido já por Christo, quando as portas Do Orco alluio, co'a Cruz, e aos Ceos os Justos Subio. De olhar de Christo a luz, fugia Pávida a inferna Turba — A *Satan* mesmo, Nos Scios de seus Reinos, atterrado.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

SATANÁS, *s. m.* Vid. Satanaz. — «E nisto estão estes miseravois tão cegos, que muytas vezes deixão de comer, o proverse do que lhos he necessario, por terem que dar a estes sacerdotes do satanás, avendo esta veniaga por boa e muyto segura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114.

SATANAZ, *s. m.* Nomo quo a Escriptura dá ordinariamente ao chefe dos anjos rebeldes, tornado o espirito do mal.

E quem póde Hum termo assignalar d'alma aos dominios? Incircumscripção força lhe descubro Se o Britannico Homero aos astros vóa Sobre as azas de cantico Divino, Quando do fundo pélagos abrazado Faz salhir *Satanaz*, e os gonzos québra Da grã porta do Abyssmo, e opposto aos monstros Que o medonho vestibulo guardavão.

J. A. DE MACELO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo do devoção. *O reino de Satanaz*; o mundo em que vivemos.

— *Os vassallos de Satanaz*; os habitantes do inferno. — *Um dia Satanaz, monarcha dos infernos, fazia passar revista aos seus vassallos.*

— *Os filhos de Satanaz*; os perversos, os reprobos.

— *Um filho de Satanaz*; um homem mau.

— Diz-se tambem: *Orgulhoso como Satanaz.*

— *Satanaz é tambem o typo da maldade.*

† **SATANICO, A**, *adj.* Que tem o caracter de Satanaz, o chefe e o peor dos demonios. — *Maldade satanica.*

SATELLITE, *s. m.* (Do latim *satelles, itis*). Termo de astronomia. Planeta que faz sua revolução em volta de um outro planeta maior, e o segue na revolução que este faz em volta do sol. — *Os satellites de Jupiter.*

Seguindo a piza ao Fundador, ao Mestre Da Sciencia Astronomica, empunhando Teu Telescopio o singular Campani, De Saturno os *Satellites* descobre Quasi todos então: busca as Estrellas, Que immortal Galileo primeiro achára, (Luas de Jove são;) fanal aos Nautas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Vence-te ao longe o frigido Saturno,
Em grandeza, em *satellites*, em tudo
Tu és menor, que Jove, inda que Marte,
Mas os Astros, os Ceos te invejão todos.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Entumece-se o mar, cresce nas praias,
Outra vez se contrahe, deixando as margens.
No *satellite* nosso, argentea Lua.

IDEM, cant. 3.

— Figuramente: *O satellite do demônio; homem perverso.*

— Figuramente: *Os satellites da fome; a raiva e o desespero.*

— O guarda, que cerca, e acompanha, para segurança, para executar os mandados, os castigos que lhe mandam fazer.

— Modernamente toma-se por *esbirro, beleguim*, official inferior de justiça, bem como per qualquer homem assalariado, que acompanha quasi sempre a outrem para acções más e criminosas, etc.

SATEPOZA, *s. f.* Estofa de algodão bengalez.

SATHAN. Vid. Satan, Satanás, e Satanaz.

† **SATHYRO**, *s. m.* Vid. Satyro. — «S. Hieronymo na vida de S. Paula affirma auer Sathyros, e Iuuenal, e Aulo Gelio, que ouue Pigmeos, que erão só do deus palmos, em cõprimente, e no *Supplementũ Cronicorum*, nomca Diogo Phelippe Bergomate, vinte duas maneiras do mōstruesidades; o pois taes, o tantos Authores e affirmão, não he bem que eu o negue.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 8.

SATIRA, ou **SATYRA**, *s. m.* (Do grego e latim *satyra*). Poema censorio dos costumes e defeitos publicos, ou de algum particular; ordinariamente faz-se em verso, ou prosa e verso.

— *SYN.*: Satyra, *invectiva*. Vid. este ultimo termo:

SATIRIÃO, ou **SATYRIÃO**, *s. m.* (Do latim *satyrion*). Herva satyriõ.

SATIRICAMENTE, *adv.* De um modo satirico.

— Com satira.

SATIRICO, A, *adj.* Que diz respeito á satira. — *Versos satiricos.*

— *Poeta satirico; escriptor de satiras.*

— *SYN.*: Satirico, *caustico*. Vid. este ultimo termo.

SATIRISADO, *part. pass.* de Satirisar.

SATIRISAR, ou **SATYRISAR**, *v. a.* Censurar os costumes, e acções de alguem; eserever satira contra elle.

SATIRISMO, *s. m.* Doença, priapismo. Vid. Satyriasis.

SATIRO, ou **SATYRO**, *s. m.* (Do latim *satyrus*). Termo de mythologia. Monstro ou semi-deus entre os gentios, meie homem da cintura a cima, a baixo meie cabra; os satyros eram companheiros de Bacco, mui lascivos, e chocarreiros que faziam mofa, e zombavam de quantos individuos encontravam.

— Figuramente: *Homem mal feito, torpe.*

SATISDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *satisfactio*). Terme de jurisprudencia. Fiança, ou caução.

SATISDAR, *v. a.* (Do latim *satisfare*). Dar fiança, caução, pessoal ou real.

SATISFAÇÃO, *s. f.* (Do latim *satisfactio*). A acção de satisfazer, pagar.

— Sentimento agradavel que experimentamos quando as cousas são a nosse gesto. — *A satisfação interior vale mais que a reputação.*

— Contentamento. — «Porque tambem das outras satisfações, com que se mais podia contentar, era já desesperado, segundo o que sentia na condição de quem servia. O imperader deseiose de conhecer o cavalleiro, que desencantára a copa, suspeitando que pedia ser Palmeirim, quiz que tirasse o elmo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.

— «Lionarda quizera que fõra muito mais fermosa do que dizem, pera verdes se basta isto a desbaratar minha fé. Seu estado que seja grande, não é ossa a satisfação, que meu desejo quer, e se eu vallesse com vos acabar com a senhora Pelinarda, que me ouvisse, creria que algum tanto desejaveis fazer-me mercê. Já creio, disse Dramaciana, que vossa firmeza não se pôde desbaratar com nenhuma cousa.» Ibidem, cap. 95. — «E inda que quiz encobrir a Florendos a paixão, que, quando é grande, se não pode dissimular, deu azo a ser entendido, de que se não espanteu; por ser já costumado á aquellas satisfações.» Ibidem, cap. 108. — «Do mez de Junho de seguinte anno, dia dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo entrou em Lisboa, onde se lhe fez hum custosissimo recebimento, e compoz as cousas com geral satisfação do povo.» Fr. Bernarde de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados per D. José Barbosa. — «Por sua morte fey cloyte João terceiro do nome, filho de Anastasio, homem nobilissimo, e dos mais abalisados de Roma, que governou

a Igreja de Deos, com muyta paz, e satisfação, doze annos, enze meses, e vinte e seis dias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11. — «Vinha mais o Inquisidor Antonio de Barros, que na India dezo annos e fera, de cujo procedimento, e authoridade, se teue muyta satisfação, e podera ser bem encarecimento desta perdição, logo em este principio, centar a conuersão da vida que fez, depois do escapar com ella, se e centar, taes particularidades, não fora cousa alhea de meu intento.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 1. — «João Gonçalves Zareo, descobridor da ilha da Madeira em 1440, foi homem valoroso o serviu em Africa com granda satisfação, sendo criade do snr. D. João I, e D. Duarte, e multe aceito ao infante D. Henrique.» Bispe de Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 72.

— Reparação de uma offensa que so fez a alguem. — «Cumpre que em satisfação desta quebra vades comnosce, que não sinto outra via, com que se ella melhor cure. Parece-me, respondeu Floriano, que quereis sobre uma magoa outra maior: contentai-vos do pouco que fizestes na contenda dos escudos, e não queiraes experimentar mais a fortuna, que per ventura será cada vez peor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87. — «O irmão de morto, que se chamava Xircan, ficou tão escandalizado, que logo em seu animo tratou de sua satisfação; e foi dissimulando com o negocio o mais que pode, até buscar occasião, que a fortuna nunca nega.» Diogo de Ceuto, Decada 4, liv. 10, cap. 3. — «E o da Tartaria, como ja atrás ficã centado, ordenara com parecer dos povos, que para isso foraõ chamados a cortes, que todos aquelles que por justiça fossem condenados em pena de degredo, fossem degradades para a fabrica daquelle muro, aos quais se daria mantimento somente, sem el Rey lhes ficar por isso obrigado a satisfação nenhuma, pois lhes fõra aquillo dado em pena de seus delictes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108. — «E não se detendo aquy mais que sós sete dias em quo acabou de negoçar satisfações e pagas do seldes, e execuções de justiça em alguns que trazia presos, se embarcou aferrado, como homem não muyto contente, e se foy na via de Lançame sem levar mais companhia que sós cento e vinte laules de remo, em que pediã yr até dez ou deze mil homens.» Ibidem, cap. 123.

— O que se obriga a fazer para reparar os peccades que se commetteram. — «Não lhe sey dar outra cuasam, senão que por andarem as almas muyto tomadas das paixões, do pretensões, e de afecções, lançaõ muyto mais a mão do que nas pregações serue para satisfação de

nossas magoas, que para remedio de nossos males, e assi sempre a imaginação vay ao que fere os outros, e não ao que cumpre a nós.» Paiva de Andrado, *Sermões*, part. 1, pag. 71.

— Cumprimento, acto do satisfazer. — «Pedindo os elmos pera os enlazarem, que do mais estavam aperecebidos, dando brados, que lhe mostrassem o campo onde a batalha havia de ser, pera que a detença da satisfação de taes palavras não durasse tanto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «O imperador, e Primalião, e os príncipes de sua côrte foram acompanhados a uma legua, o nunca pode acabar-se com Florendos, que deixasse ir Albayzar, que o queria pera testemunha de suas obras e satisfação da vontade de Miraguarda.» *Ibidem*, cap. 95. — «Que vontade tão leal e fé tão approvada e serviços do tanto tempo, não se haviam de pagar eom galardões tão incertos, o deixar-to em satisfação do quo meroces meus cuidados por paga.» *Ibidem*, cap. 115. — «N'isto as fez cavalgar, e elle tomou um dos cavallos dos vencidos que lhe melhor pareceu, e deu o escudo a um dos escudeiros das donzellas, que cada uma levava o seu; as tendas deixou aos cavalleiros vivos em satisfação do muito que perderam.» *Ibidem*, cap. 116. — «Essa condição, respondeu o do Salvage, eu a houvera de pedir primeiro, pois sou o que n'isso recebo mercê, que sei que o imperador o estimará em muito o havorá sua casa por honrada; e em satisfação da que me n'isso faz, dê-me vossa alteza a mão, e beijar-lha-hci.» *Ibidem*, cap. 130.

— SYN.: Satisfação, contentamento. Vid. este ultimo vocabulo.

Satisfação é o sentimento jucundo quo experimentamos quando se cumpre nosso desejo ou nosso gosto; se este sentimento é cabal e duravel, se n'elle se aquieta a alma, e judiciosamente o approva, esse é o estado do contentamento. A satisfação precede o contentamento, o qual é sua consequencia, ou seu complemento.

SATISFACTORIO, A, *adj.* (Do latim *satisfactorius*). Susceptível de satisfazer.

— Tormo de dogmatica. Que é proprio para reparar, e para expiar as faltas commettidas; diz-se da morte de Jesus Christo, e das obras de penitencia.

— A morte de Jesus Christo é satisfactoria para todos os homens.

— Papeis satisfactorios; papeis que faziam prova, e satisfação do pessoa, e sua abonação.

SATISFAZER, *v. a.* (Do latim *satisfacere*, de *satis*, e *facere*). Pagar a divida, obrigação, serviço. — «E quanto a lhe tomar o traçado, elle estava empenhado por outras dividas, que El-Rey do Ormuz devia a Portuguezes, pelo que o mandei pôr em mão do Feitor, até ElRey

mandar satisfazer as dividas.» Diogo do Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 8.

Morto o triste milhano á terra dece
Com grão louvor do destre e forte Mouro,
A tristeza d'ElRei desaparece
Que por livre se tem do máo agouro:
Ao Tartaro honra muito, e favorece,
Cuida que he pouco a prata, menos o ouro
Para satisfazer bastantemente
Hum serviço tão bom, tão diligente.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
5, est. 19.

— Cumprir, encher as obrigações, promessas, ordens do superior. — «Onde, depois de passarem alguns dias, veio ter um cavalleiro mancebo bem disposto o gentil homem, cujas qualidades me pareceram de tamanho merecimento, que desejei casar com ello, crendo que alli satisfazia o mandado de meu pai, e a minha dava marido igual á minha qualidade e pessoa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102. — «O destruidor de meu sangue ante ti tens o maior inimigo do mundo; trabalha polo destruires, que se té isto não val, no teu espero banhar estas mãos, e satisfazer a vontade, que eom al a não posso fazer contente.» *Ibidem*, cap. 107.

— Satisfazer a fome; fartar.

Vio Scithia, vio Samarcia povoadas
De Tartaros cruéis, que anorrecendo
O cultiuar as terras, satisfazem
A fome só com sangue de cavalos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— Contontar, dar eausa de contentamento. — «A todos pareceram bem as palavras da donzella, quo isto tem as obras da descrição satisfazerem aos discretos, e não parecer mal aos que não são.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Miraguarda, que havia muitos dias que não via justa nem batalha no seu castello, as de então lhe trouxeram á memoria as cousas passadas, e não pera satisfazer ao merecimento de ninguem.» *Ibidem*, cap. 109. — «Ao cavalleiro do Tigre inda que nenhuma cousa lhe fizesse contente; lhe pareceram bem estas razões, e ficou algum tanto satisfeito. Aquelle dia durou a tormenta, e ao outro abrandou de todo, pola qual razão o cavalleiro do Tigre deixou a galé, satisfazendo ao patrão, que sua tenção não era caminhar mais n'ella; antes fretando um navio dos que estavam no porto; se foi n'elle não querendo ir no que ia Daliarte, porque um não estorvasso a aventura do outro.» *Ibidem*, cap. 115. — «O cavalleiro do Tigre lhe satisfez eom palavras, de que Satiator ficou contente, e de que depois nasceram obras muito verdadeiras. Logo se determinaram partir, deixando Daliarte por alguns dias naquella terra.» *Ibidem*, cap.

120. — «Peço-vos me deis licença, que com Almourol, pois está armado, eorra outro par de lanças para satisfazer estas senhoras que comigo vem, e se então quizerdes vêr mais de minhas obras, nelle vol-as mostrarei.» *Ibidem*, cap. 127.

— «Aos quais fazia sempre grandes esmollas, pelo que nos affirmavão em verdade, e juravaõ por sua ley que nos não avia de fazer nenhum mal, as quais consolagoens, inda que nas mostras de fóra nos pareceraõ algum tanto piadosas, com tudo não nos satisfizeraõ nada, porque ja a este tempo estavamos tão desconfiados da vida, que ainda que nolas disse-raõ pessoas de que tiveramos muyta confiança, piadosamente lho creramos, quanto mais Gentios erueys, e tyrannos, e sem ley nem conhecimento de Deos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 138.

— Satisfazer os odios; fartar, saciar. — «Porém teve Affonso d'Albuquerque tanta prudencia em os sabor contentar, soldando entre elles odios das guerras passadas, que os satisfez; e finalmente D. Garcia vendo-se em Cranganor com o Principe Naubedarij, e com o Senhor de Challe chamado Chencachena Coripa, e dous Mouros per nome Nambear, e Pocaracem grandes nossos amigos, todos asentaram esta paz per capitulações.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 6.

— Encher as medidas do desejo, ou gosto. — «Ainda que a saudade d'aquella partida e viagem ninguem a sentia no extremo, em que ella se podia sentir, se não o cavalleiro do Tigre, que os outros lá mandavam cartas e recados, com que algum tanto satisfaziam seu desejo; mas quem do si não fiava seu segredo, como o descobria a outrem pera desenganar com isso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119. — «Hum delles voyo a tomar tanta amizade comigo em aquelles poucos dias, que nella confiado, me perguntou se queria ir ver hum Pagode seu; aceytoy o comprimento, assi por lho fazer a vontade, como por satisfazer a minha, por me parecer veria nelle, cousas que sabidas dos Christãos conheceriam melhor por ellas, a quantos que o nam saõ, tras o Demonio abatunados seus entendimentos, e captivas suas vontades.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12. — «D. Jorge de Castro ostimou muito aquella embaixada, o ordenou logo de satisfazer áquelle Rey, mandando com os Embaixadores dous Frades de S. Francisco, e eom elles o Capitaõ Francez com doze soldados, e lhes deu por regimento «que fossem por via de Negumbo, por se desviarem das terras do Maduno.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 6. — «Porem não satisfas a alguns esta rezolução; porque se o humor biliozo enviado de huma para outra parte pode ser

perenne, o diuturno, o nessa tal parto excitar hum affecto sympatico permanente, por ser essa mesma parte distincta da mandante.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 169, § 53.

— Dar boa solução ou resposta á pergunta, ou objecção. — «Occorreo á praia grande parte do povo, sollicito a perguntar pelos filhos, parentes, o amigos, o os menos empenhados, pelo commum do Estado. O Capitão foi levado aos Paços do Governador, satisfazendo pelo caminho a duplicadas, o molestas perguntas.» Jacintho Freiro do Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Concluida a explieação, tomou Vieira venia para impugnar. Impediu-o Nunes, tirando-o para fóra, não sem alguma violencia, satisfazendo ao queixoso Vieira com o seguinte dilemma.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

— Reparar. — Satisfazer o *damno*, a *injuria*. — «Já sei, disse elle, que pera terdes mais do que vos contentar de vossas victorias, quereis que passe todos estes temores. Ora olhai por vós, que pode ser que sem esse favor, de que quereis que me aproveite, satisfaça todos os males, que fizestes.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.

— Satisfazer *pela culpa*; satisfazer com penitencias, obras meritorias.

— Satisfazer *um agravo*; vingar.

— Satisfazer *a lubricidade*. — «Falo de Messalina, cuja lubricidade foi tão grande, que ella mesma não tinha forças para a satisfazer.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

— Pagar. — «Eu tonho emprido o que fiquei, agora, vós senhora, vêde o que ordenaos de mim. Grande foi o alvoroço que se fez com Albayzar que era mui conhecido naquella casa. O imperador ficou descaçado, que estava receioso de lhe acontecer algum desastre, o que não quizera por nenhum proço, que desejava satisfazer Targiana o muito que lhe devia.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131. — «E pois nestes dias d'agora não tenho de meu cousa, em quo me possaes ver esta vontade, peço-vos que por ponhor della acceiteis de mim esta ilha, que é a cousa desta vida, que com maior risco do minha pessoa e despeza do meu sangue ganhei: nisto haverei que satisfaço meu trabalho.» Ibidem, cap. 120.

— Compensar.

— Satisfazer *das penas do amor*; contentar com ellas.

Como ja agora não te *satisfazes*

Das penas deste amor, que por querer-te,

Do teu merccimento são capazes?

Pois quem com outro merito render-te

Presume, (oh raro monstro do belleza!)

Muito mais longo está do merccer-to.

CAMÕES, ELEGIA 8.

— Satisfazer-se, *v. refl.* Fartar-se, tomar bastanto.

— Pagar-se, indemnizar-se.

— Ter satisfação, contentar-so.

Deste coração vosso a fortaleza
Ficará por immobil forte muro,
Ficará por exemplo de firmeza.
Não desmayeis senhor, estai seguro,
Que o meu contentamento assi impedido:
Se satisfaz co gosto, e bem futuro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «A dona ou donzolla, que o fez engeitar tamanha cousa como foi o casamento de Lionarda, não sei que lhe fique pora lh'o poder pagar; ainda que os eorações namorados com pouco se satisfazem.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104.

Bem como que me falava,

Isto que *se satisfaz*,

Olha o fim que o esperava,

E eu de suspenso parava,

Lançando os olhos atrás.

F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «O segundo, feruor affectuoso. O tereiro, deleitação, ou suavidade. O quarto, desejo ardentissimo de possuir as cousas diuinas, fartura cabal, porque assim se satisfaz a alma com a diuina presença, que nonhuma outra cousa quer, nem deseja.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 15.

— Preeneher-se. — «Todos os referidos gostos se podem satisfazer a pouco custo, porem o seguinte he verdadeiramente gosto de Princesa, e de grande gasto.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

— Vingar-se. — «Em cuja pessoa espero tomar vingança tão crua e aspera, que nella se possa satisfazer alguma pequena parte de minha gram dôr, e pera isto, deoses, de vós outros não quero outro favor nem ajuda, senão mostrardes-m'o, que pera o mais nem vol-a peço nem madaeis, pois o vosso poder é falso: só na confiança das minhas forças ponho toda a esperança, que de vós nenhuma me fica.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 107. — «E além d'isso, deixadas as armas, vos haveis de entregar a ella, pera que se satisfaça d'um agravo eu desserviços que lhe fizestes.» Ibidem, cap. 130. — «Estes fazem tambem petições e cartas, o dão conselhos como procuradores, e outras cousas a este modo com que tambem ganhão muyto bem sua vida. Ha outros que pelo mesmo modo vem numas embareações muyto ligeiras, e com homens armados apregoando em altas vozes, que quem se quizer satisfazer de quem o afrõton ou injuriou que venha aly fallar eõ ellos, e

será logo restituído em sua honra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 99.

SATISFAZIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Satisfação, cumprimento.

SATISFEITO, *part. pass.* de Satisfazer. Contento. — «Auderramette, corrido de tal desastre, se levantou em pé, o arrancando da espada, disse: Cavalleiro, já vejo que da justa estareis satisfeito, mas esta minha espada fará tacs obras, que se emende tudo; por isso desceei-vos so não quereis que mate o cavallo, e faremos nossa batalha a pé.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80. — «Polos mestres foi certificado, que as feridas não eram do perigo, de que o embaixador e sua côrte ficaram tão satisfeitos, como Albayzar descontente.» Ibidem, cap. 94. — «Satisfeita e contente ficou a donzolla com estas palavras, e ao imperador pesou ouvil-as, que a Palmeirim queria maior bem, e tinha mais affeição que a nenhum de seus notos. D'alli se foi á imperatriz, a que tambem pesou.» Ibidem, cap. 95. — «E porque de todo não estava satisfeita pola perda de sua filha, pera quo o prazer fosse acabado, não tardou muito quo a viram vir acompanhada do cineo cavalleiros, que a traziam do castello d'uma sua tia, onde fóra ter, quo d'alli quatro leguas estava.» Ibidem, cap. 105. — «D'alli assentou em sua vontade casal-o com Lionarda, porque parecia que de tal ajuntamento o merccimento d'ambos ficaria satisfeito. Polinarda pediu por hospeda a princeza, o o foi todo o tempo, que na côrte esteve: e tanto se amaram d'alli por diante, que nenhum segredo havia em uma, que não communicasse com a outra.» Ibidem, capitulo 112. — «Chegando ao paço, a imperatriz, com Gridonia e sua neta Polinarda, vieram receber Lionarda á primeira easa do seu apousentamento, tratando-a com igual cortezia, monstrando-lhe todo o amor e gasalhado que podiam, do que Lionarda ficou assás satisfeita, parecendo-lhe que quem nos principios lhe fazia tamanha cerimonia, seria pera ao longe a honrar do todo.» Ibidem. — «Satisfator, ainda que desta troca não fosse satisfeito, dissimulou sua vontade, por não criar odio no novo sonhor; e com esta dissimulação de sua pena lhe deu logo a obediencia, podendo porem ao cavalleiro do Tigre, que d'ahi por diante o não tratasse por vassallo ostranho, nem se esquecesso delle.» Ibidem, cap. 120. — «O cavalleiro do Salvage se despediu, deixando Dragonalte em todo seu contentamento e a rainha satisfeita com a promessa de a levarem á côrte do imperador.» Ibidem, cap. 130. — «Tanto que o Camorij teue esto presente e os seus officiaes foraõ satisfeitos segundo o conselho do Monçaide, foi Vasco da Gamma leuado ante ello: ao qual recebo já com

maes hora em outra casa.» João de Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8. — « Com isto ficou Antonio de Faria algum tanto mais quieto, e lhe disse que fosse muyto embora por onde lhe parecesse melhor, e que da murmuração dos soldados de que se queixava lho não desse nada, porque de gente ociosa era emendar vidas alheyas, e não olhar pela sua; mas que elles se refrearião daly por diante, ou os castigaria muyto bem, do que o Similan então se deu por satisfeito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 71. — « Ao que nós lho dissemos que tudo era verdade quanto lhe tinhamos dito sem falta nenhuma, cõ que ello ficou satisfeito, e nos disse ja que sey que sois os que dizeis, vinde comigo, e não ajais medo, porque eu vos seguro em minha verdade.» Ibidem, cap. 82. — « E mandandonos vir de comer, nos mãdou assentir junto de sy, e nos fez outras muytas horas ao seu eustume, de que algum tanto ficamos satisfeitos, mas bem arrecessos dos desastres da fortuna, se por nossos peccados o negocio não soccedesse conforme á esperança que o Mitaquer ja tinha cõcebida.» Ibidem, cap. 119. — « No que em tudo se achara com muita, e boa gente de pe, e de cauallo paga a sua custa, lhe fez merco de dez mil cruzados pagos na casa da contratação da India, e lhe fez depois outras merces de que se teue per satisfeito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 31. — « E assi onue o Principe de Martim de Sepulveda fidalgo castelhan a fortaleza de Noudalan, que estaua, o era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por isso em Portugal mercee, de quo elle foy muyto contente e satisfeito.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16. — « De que todos forão muy satisfeytos, e ouuorão inueja de tão bem feita cousa por ser em tal dia, e por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas cousas nos perdoa eada ora.» Ibidem, cap. 102. — « Se o não havcis por mais, dou-vos duas Cõmentas, e que sojaõ embora as mais grossas do Méstrado do Christo; e faço-vos Fidalgo nos livros del Rey, para quo com honra e proveito fiqueis mais satisfeito.» Arte de furtar, eap. 70. — « Que não fizera eu quando contente de ti, se transportada de amor, agóra mesmo que mais motivos tenho de queixar-me... Mas tu me conhececs bem; satisfeita me viste, e viste descontente; agradecida, o queixosa e sempre entre iras, ou agradecimentos extremosa Amante. E não te dá emulação carácter que é tão de appetecer nas Damas?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

E soberbo de si, não satisfeito,
A seu profundo, altivo pensamento,
Da tocha da Razão seguindo o lume.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

VOL. V. — 53.

SATIVO, A, *adj.* (Do latim *sativus*). Que se semcia. — *Plantas sativas.*

SATO, *s. m.* Especie de cobra boi.

SATRAPA, *s. f.* (Do latim *satrapes*). Titulo dos governadores da provincia nos antigos persas.

— *Figuradamente*: O grande, o nobre do reino. — «Os Grandes, e Satrapas do Reino se partião em pareceres diferentes; huns ajuizavão já por fataes as armas Portuguezas em damno do Cambaya, argumentando com o primeiro cerco, do qual ainda tinham as feridas, e a memoria fresca: o ainda quo os estimulava a morte de Badur, com a paciencia de outros offendidos, desculpavão a sua.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

SATRAPEAR, *v. n.* Fazer de satrapa.

— Dar ares de grande do reino.

SATRAPIA, *s. f.* (Do latim *satrapia*, de *satrapes*). Governo de um satrapa. — *A satrapia de Babylonia, que era a mais opulenta de todas.*

SATRAPISMO, *s. m.* O mando, soberba, ares senhoris dos satrapas.

SATURABILIDADE, *s. f.* Termo de chimica. Qualidade do que é saturavel. — *As leis da saturabilidade.*

SATURAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. O termo onde as affinidades reciprocas dos dous principios de um corpo binario sendo satisfeitas, algum dos dous principios não é mais susceptivel de se unir com uma nova quantidade d'outra. — *A saturação dos alcalis pelos acidos.* — Quando se satura o acido arsenico de magnesia, fórma-se uma materia espessa no ponto de saturação.

— Diz-se tambem d'um liquido que não póde dissolver uma quantidade mais consideravel de uma substancia solúvel; de um gaz que não póde receber uma maior quantidade de vapor. — *A saturação da agua pelo assucar.* — *A saturação do ar pela humidade.*

— *Ponto de saturação*; quantidade de humidade que o ar póde dissolver a uma temperatura dada.

— Em physica: *Magnetisar á saturação um pedaço d'ago*; dar-lhe o mais elevado grau possivel de magnetisação.

† **SATURADO**, *part. pass.* de Saturar. Termo de chimica. Diz-se que um corpo é saturado d'um outro, quando é combinado com toda a quantidade possivel d'este.

— *Agua de cal saturada*; agua em que se deita a quantidade do cal viva, que ella póde dissolver.

— *Ar saturado de humidade*; ar que não póde receber d'ella vantagem.

— *Figuradamente*: *Estar saturado de uma cousa*; estar saciado d'olla.

† **SATURADOR**, *s. m.* Termo de chimica. Apparelho para saturar uma agua de acido carbonico.

SATURAGEM, *s. f.* Segurelha, herva.

† **SATURANTE**, *part. act.* de Saturar. Que tem a proprieade de saturar, de absorver.

SATURAR, *v. a.* (Do latim *saturare*). Termo de chimica. Produzir a saturação entre duas substancias. — *Saturar um acido, um alcali.*

— *Saturar a agua de sal*; deitar-lhe sal até ella o não desfazer, ou delir.

SATURAVEL, *adj. 2 gen.* Termo do chimica. Que é susceptivel de saturação.

SATURNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *saturnalis*). Pertencente a Saturno, que lhe dizia respeito.

SATURNINO, A, *adj.* De Saturno.

— De chumbo.

— *Figuradamente*: Triste, hypochondrico, melancolico.

SATURNIO, A, *adj.* De Saturno, deus da fabula.

— *Saturnio Juno*; Juno, filho de Saturno.

† **SATURNITE**, *s. f.* Termo de mincralogia. Variedade de chumbo sulfurado.

SATURNO, *s. m.* (Do latim *Saturnus*). Termo de religião dos latinos. Um dos grandes deuses que precedeu Jupiter; era filho de Urano ou do Ceu.

— Toma-se algumas vezes polo *Tempo*.

— Termo de astronomia. Um dos planetas do systema solar, cuja revolução se faz em 29 annos e meio, cuja rotaçãõ se faz em dez horas e meia, e que está a 146 milhões de myriametros do sol.

Inda além delle vagaroso, e frio
Vai do antigo Saturno o frõxo raio.
Immoveis pontos, trémulas Estrellas
No cristalino assento immoveis brilhão

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Em astrologia, Saturno é um planeta fixo, malfazejo, inimigo da natureza do homem, e das outras creaturas.

— Termo antigo de chimica. O chumbo.

— *Sal de Saturno, assucar de Saturno*; antigos nomes do aectato neutro de chumbo.

SATYRA, *s. f.* Vid. Satira.

SATYRIASIS, *s. f.* (Do grego *satyriasis*). Termo de medieina. Estado de exaltação morbida das funcções genitales, caracterizada por uma inclinação irresistivel a repetir o acto venereo, com a facultade de o exorcitar sem se esgotar.

SATYRIASMO, *s. m.* Termo de medicina. Doença dos rins, proveniõto da lubricidade.

† **SATYRICO, A**, *adj.* Vid. Satirico. — «Aos misteres do gracejador, goliardo e trovista satyrico Alle ajunctaria por gratidão o do espia.» Alexandre Horeulano, Monge de Cister, eap. 120.

SATYRIO, *s. m.* Termo de botanica. Planta que exhala um cheiro a bode mui desagradavel, e cujas raizes tuberculosas tem semelhança com um scroto.

SATYRO, *s. m.* Vid. *Satiro*.

Deixa aquella
O rico fio, com que urdia a tella;
Huma deixa de *satyro* o queixume,
Outra de ver os peixes em cardume,
Como saltão na rede aos peseadores;
E ora cheias de inveja, ora de amores,
Estão debaixo d'agua a huma e huma
Levantando as cabeças sobre a espuma.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 225.

SAUCO, *s. m.* Parte do eaeo da besta entre a tapa, e a palma.

SAUDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *saudatio*).
A acção de saudar.

— A saudação *angelica*; a oração da Ave-Maria.

SAUDADE, *s. f.* A magua que produz em nós a ausencia da eousa amada, eom o intento de a ter presonte, e de a tornar a vêr.

Mas tornemos a jogar,
Porque tenho *saudade*
De te ouvir arrenegar,
E deserer e brasfemar
Do misterio da Trindade.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Juro-vos que de *saudade*
Tanto de pão não comia
A triste de mi cada dia.
Doente, era huma piedade.
Ja carne nunca a comi:
Esta camisa que trago
Em vossa dita a vesti,
Porque vinha bom mandado.

IDEM, FARÇAS.

Oh Senhora
Como sei que estais agora
Sem saber minha *saudade*!
Oh seuhora matadora,
Meu coração vos adora
De vontade.

IDEM.

— «Desde que jaso nesta terra, foram tão damninhas as saudades que se empoleiraram em mim que não ha ponto em meu eoração onde ellas não esgaravatassem. E, como me tomaram em osso, fizeram taes mataduras em meu contentamento, que só vossa vista, como alveitar de meu desejo, poderá cural-as.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 9. — «Saudades ao longe e eonversação ao perto são as melhores guarniçõs que amor tem nas suas fortalezas.» *Ibidem*, pag. 37. — «Muitas saudades, depois da gloria; bom merecem muita gloria depois das saudades.» *Ibidem*. — «*Regat*. Quantas cartas vos mandoi, e que saudades iam nellas, ereio que volas não deram. — *Moço*. Nunca vi nenhuma, desejando-as como a vida.» Francisco de Moraes, *Dialogo 3*. — «Trazendo á memoria mil contentamentos, que eom elle

passára, e vertendo muitas lagrimas pola pena que lhe esta lembrança dava, occupava tanto n'isso o sentido, que algumas vezes perdia o tempo de eomer, estando tão elevada na eontemplação desta saudade, que tudo o al lhe esquocia.» *Idem*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 4. — «Passados dez dias so despediu della e d'el-rei, deixando Silviana, que na eôrte era conhecida com Artisia e suas companheiras, que o não quizeram mais aeompanhar; mas ao tempo do apartar, a lembrança do que perderam trouxe alguma saudade, que fez o despedimento com lagrimas.» *Ibidem*, eap. 129. — «A mão direyta desta Cidade, fica a Sancta de Hierusalem, eom toda a mais terra de Iudea. Mas porque esta fica na Asia, tornãdo ao Egypto (que saudades da terra de Promissão me leuarão agora a ella). Passado elle, vay eorrendo ao longo do mar Mediterraneo a Regiam Barbarica, quasi toda deserta em particular atè Tripoli Barbarico.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, eap. 7.

E posto, que lembrar-me possa a historia
Do nosso amor por força da *saudade*,
Hão de os aggravos confundir a gloria.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 33.

Mestre, já tinha *saudade*
d'este vir;
mas não pôde o céo mentir,
basta ser céo, ser verdade
e têt-a pera a comprir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

— «Dous annos passei arredada de Paris, d'ondo só mo creseião saudades em quanto a meu Irmão o sua Esposa, quo ainda assim tivérão a bondade de vir passar comigo o tempo que meu marido militou.» Franeiseo Manoel do Naseimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Campo no oriente a grandes feitos se abre.
Volta com nome tal que tudo vença.
Eu viverei de lagrymas... — Embora.
Mattar-me-hão *saudades*... — Não, não hãode.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

Alli só com meus tristes pensamentos
Livre ao menos dos homens, só commigo,
Co'as lembranças da patria, co'as *saudades*
Que lá me tinham coração e vida,
Se não vivi feliz, siquer tranquillo.

IDEM, cap. 13.

Ai! sêcca jaz em terra, e despojada
De viço e folhas a árvore querida.
Tudo, tudo acabou, menos a mágoa,
Menos a *saudade* que o consumme.

IDEM, cant. 10, cap. 13.

— *Dar saudades*; exprimir a saudade de quem fica, a quem manda dar saudades.

— *Fazer saudades*; olhando para onde está a eousa que as faz, cantando, ou dando outros signaes das quo padecemos. — «Entrando no do Navarra, ao segundo dia, que caminharã, foram ter a um vallo gracioso e grande: pelo meio eorria um rio de muita agoa, coberto d'arvoredos de diversas maneiras, eousa que a Florendos fez saudade, que lhe trouxe á memoria a mansidão das agoas do Tejo e castello d'Almourol.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 102.

E a mi faz-me *saudade*
minha casa, que metade
de mi podreço já aqui.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 365.

— *Fazer saudades*; eausal-as. — «Um lovava o escudo do vulto de Miragnarda envolto em uma funda do seda, o outro o seu; um dos escudeiros d'Albayzar o de Targiana, que Florendos o eonsentiu, por lhe fazer a vontade em alguma eousa. Gram saudade fez na côrte a partida de Florendos aos eavalleiros que nella ficavam, que sua conversação era dina d'isso.» Franeiseo do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 95.

— *Impôr silencio ás saudades*; fazel-as desaparecer. — «Madama quanto me lastimára eu agóra de me ver separada de vós, se não imposéra silencio ás minhas saudades, a dita que estães gozando? Nunca Suzanna earceeo tanto dos vossos eonselhos e vossas consolações. Feneceo M. Depréval. Terrivel acontecimento me arrebatou um Espôso que me eumpria que amasse, pois que quanto nelle era, eontribuia para a minha felicidade.» Franeiseo Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Cárpír saudades*; arrancal-as.

Com a trémula mão tenteia as chordas
D'aquella lyra onde troou a glória,
Onde gemeu amor, carpiu *saudade*,
E a patria... Oh! e que patria os ceos lhe deram!

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 15.

— *Despedir-se de alguém com muitas saudades*; despedir-se, eustando-lhe muito a separação e lamentando-a. — «Os trêze per conselho do piloto, concertarã o batel, e com licença del Rei, que os despedio de si com muita saudade, se fizeram a vela caminho de Moçambique.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, eap. 21.

— *Saudade brava*.

Matãste a quem a vio? Já morto estava.
Que discorre o Amor? Fallar não ousa.
E quem o faz callar? Minha vontade.
Na Côrte que ficou? *Saudade brava*.
Que fica lá que vêr? Nenhuma cousa.
Que gloria lhe faltou? Esta beldade.

CAM., SONECOS, n.º 83.

— Termo de botanica. Flôr rôxa ou vermelha salpicada de branco.

A noite de ventos muda como *saudade* escolha e porque mais prazer colha, chovia agoa miuda por cima da verde folha.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 8.

— Saudades *perpetuas*; flôr que é cultivada nos jardins, e nasce espontaneamente.

— Saudades, ou *suspiros brancos do monte*; planta perenne.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Bom é largar saudades quando o tempo desengana.

— Saudade é fraco remedio, mas é dôce engano.

— As saudades são filhas do amor, e enteadas do engano.

— So saudades matassem, muita gente morreria.

— Saudades são seceuras, meu amor dá cá a borracha.

SAUDADO, *part. pass.* de Saudar.

— Foi saudado e aclamado por seu rei; foi tratado como seu rei.

SAUDADOR, *A, adj.* e *s.* Que saúda.

— Que salva.

— Vid. *Saludador*, que diverge.

SAUDANTE, *part. act.* de Saudar. Que saúda, que faz o comprimento eortez.

— Toma-se tambem substantivamente: *O discreto saudante.*

SAUDAR, *v. a.* (Do latim *salutare*). Dar *Deus te salve*. — «É pois es cõpanheiro e parente de Deos em a natureza, não degeneres de taõ alto parente, tornãdo às antiguas vilezas e carnalidades. Diz mais o glorioso Euãgelista que entrãdo o Anjo S. Gabriel na camara dôde a senhora estava recolhida, a saudou, dizendo, Deus te salve ehea de graça, o Senhor he cõtigo benta es tu em as molheres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Saudar *rei, consul, ou imperador*; dar parabens com mostras de alegria, quando damos estes titulos ao novo eleito n'estas dignidades.

— Saudar *rei, consul, imperador*; acclamar rei, imperador.

— Fazer o comprimento eortez e urbano, usado entre os que se avistam e visitam, desejando-se mutuamente a saude. — «Fizemo-lo assi, e com nossas eortezias o saudamos dando a carta, a hum Principe irmão seu pera que a lesse, como fez, a tempo que a gente era já tanta no pateo que não cabia nelle. Lida a carta nos disse que a estimava: perguntou como ficava o Capitão; offereceo suas casas para estarmos nellas, as quaes não acceytamos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Os que se conheeem, de longe so saúdam.

— Que nobreza de rei, que sem nos conhecer nos saúda.

— A homem ruivo e a mulher barbuda, de longe os saúda.

SAUDAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que produz saude. — «Naciam, e floreciam os lirios, creciam os cedros, fructificavam as oliveiras, ostendiamse os platanos, os freixos dauam saudaeis, e freseas sombras, vestiase a terra toda do rosas, de flores, o boninas; que he a magestade do Libano, a freseura de Saram, a belleza do Carmello, de que ali falla o Propheta.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 6.

— Figuradamente: Util, benefico.

— Saudaveis *medicamentos*; medicamentos que euram, saudadores. — «Em quanto ao uzo de remedios purgantes, ainda que não se deseobrem medicamentos que purguem o sangue, porque os que o purgaõ taõ longe estaõ de serem medicamentos uteis, que antes saõ venenos mortiferos; eõ tudo, muytos medicamentos saudaveis, e benignos se conheeem, dos quais se pode dizer, que purgaõ com especialidade o sangue, em quanto o purificaõ.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 192, § 141.

— *Varão saudavel*; varão em quem está a saude de outros, da patria, etc.

SAUDELMENTE, *adv.* (De *saudavel*, e o suffixo «mente»). De um modo saudavel.

— Com utilidade de saude.

SAUDE, *s. f.* O estado do corpo com respeito às suas ações e funções, quo se fazem segundo a ordem da natureza humana, e sem obstaculo nem incommodo.

Pois esta hora de vos ver Alcançar, Senhora, pude; Para mais contente ser, Conformem co'este prazer Novas de vossa saude.

CANÕES, AMPHITRÕES, act. 2, se. 2.

— «No qual tempo dom Ioam de Sousa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia aeudir a cousa alguma que comprisse, e por não morrer por mingoa de fisicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a Portugal.» João de Barros, *Decada 1*, cap. 81.

— Ordinariamente toma-se por boa saude.

— *Carta de saude*; documento de bordo que attesta o estado de saude da equipagem.

— *Salvação, conservação.*

Fernand'Alvares me seria Grande saude e soeço, E no bispo de Lamego Queria eu a portaria.

E se passa deste dia,
Morto so,
Porque no euento mis quejas
Si á vos no.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Conservar a saudo*; não a perder eom extravaganeias, deboches. — «Disse-me que se queria conservar a saude que não comesse *arengas*, nem *espina-cras*, nem *fadigas repassadas*, nem *geladas*, nem *alagumes* porque todos esses *animentos* de que me via gostar me virião a fazer *pestivo*.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25.

— *Tribunal de saude*; tribunal que tem a inspecção sobre a sua conservação, a visita dos navios para evitar as pestes, etc.

— *Viver com pouca saude*; viver doente. — «Quanto a costumes, eserevia ao conde da Ponte:... «Eu vivo com pouca saude, muita molestia de cabeça, maior debilidade na vista, o so mo vae exaltando a hypocondria.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 22.

— *Convir á saude das almas*; ser importante á conservação da alma, ao estado sanitario porante Deos. — «Em quanto se ostas execuções faziãdo, naõ deixava el Rei de euidar no quo conuinha à saude das almas desta gente, pelo que mouido do piedade dissimulava com ellos, sem lhes mandar dar embareação, e de tres portos de seu Regno, que lhes pera isto tinha assinados, lhes vedou los dous, e mandou que todos se viessem embarcar a Lisboa, dandolhes los estaos pera se nelles agasalharem, ondo se ajuntaraõ mais de vinte mil almas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 20.

— *Beber á saude de alguem*; beber vinho, brindal-o.

— *Visita da saude*; a quo faz o medico e officiaes da saudo aos navios que vem de fóra, de logares suspeitos de peste; a quo se faz aos mantimentos para que se não vendam putridos.

— *A saude publica*; a saude do estado.

— *Dar saude a alguem*; cural-o, dar-lhe os medicamentos uteis para a sua conservação. — «El Rey lhe aprovou esto conselho por melhor e mais acertado, e como tal lho aeeytou e lho agradeceo. E tornando a cõtinuar comigo me fez de novo muytos afagos, e me prometeo de me fazer muyto rico so lhe desso saude a seu filho, a que eu eom as lagrimas nos olhos respondy que ou o faria com tanto cuydado como sua alteza veria.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137.

— *Fazer uma saude a alguem*; fazer brinde, bebendo vinho.

— *Visita da saude*; a melhora breve ou aparente que tem algum gravemen-

*

te enfermo, á qual se segue depois a morte.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Paz e saude, dinheiro a quem o quizer.

— Sangrar em saude.

— A pouco dinheiro pouca saude.

— Em quanto tem saude, quodos estão os santos.

— Saude come, que não boeca grande.

— Saude é a que joga, quo não camisa nova.

— Camaras de maio, saude de todo o anno.

— A saude nos velhos é mui remendada.

SAUDOSAMENTE, *adv.* (De saudoso, com o suffixo «mente»). De um modo saudoso.

— Com saudade.

† **SAUDOSISSIMO**, *A, adj. superl.* de Saudoso. Mui saudoso.

Oh Cintra! oh *saudosissimo* retiro
Onde se esquecem mágoas, onde folga
De se olvidar no seio á natureza
Pensamentos que imbala adormecido
O sussurro das folhas, e'o murmúrio
Das despenhadas lymphas!

GARRETT, CANÇÕES, cant. 5, cap. 9.

SAUDOSO, *A, adj.* Acompanhado de saudade, que a sente. — «Aos seté de Mayo, preparadas todas as cousas pera nós partirmos em hum Pangayo que estava de caminho pera Ormus, veyo o Piloto com o Capitão chamarnos, pera nos embarcarmos; o que logo fizemos acompanhandonos todos os Portugueses, e alguns Mouros da Cidade; dos quaes despedidos largamos as velas, indo tam saudosos dos que ficauam, como elles de nos verem hir.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

E n'um môrro empinado, escôlho assento.
Qual, de Ithaca *saudoso*, o triste Ulysses,
Ou quaes Phrygias, no Siculo destêrro,
Chorando olhava o amplissimo das aguas;
E me dizia. — As ábas do Taygêtte
Naseeste, Eudóro, e o sôm, que logo ouviste
Ao vêr a ethérea luz, foi o murmúrio.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Quo dá mostras de sentir saudade.
— «Eu, a quem o logar e o costume o defendiam, sustentei-me algumas horas em saudosos pensamentos, e dentre elles sabiu este falsario.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 25.

— Que inspira saudade.

No verde campo do *saudoso* Tejo,
Morada do prazer, onde sentira
Contigo ao lado acceso Entusiasmo,
Olha a copia da fulgida Esmeralda,
Qu' o remoto Pegú tão rara envia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

† **SAUDOZO**, *A, adj.* Vid. Saudoso. —

«Chegando o pastor á vista della se teve no estreito caminho por naõ estorvar a hum rouxinol, que de hum ramo de aveleira com saudosos assobios fazia hum sonoro ecco entre os montes; e depois de redobrar com mil queixumes a cantiga, de hum vôo se passou para humas arvores altas, quo da outra parte ficavaõ: entãõ foi o pastor adiante, e ficou muito mais confuzo vendo a Lizea, que sentada sobre huma pedra da fonte tinha em o chaõ escritas estas palavras...» Fernão Rodrigues Lobo, Primavera.

SAUGUATE, *s. m.* Vid. Saguete.

SAUGUIM, *s. m.* Vid. Sagui.

SAURIM, *s. m.* Um panno originario da India.

SAURIO, *A, adj.* (Do grego *sauros*). Analogo ao lagarto.

— *S. m. plur.* Termo de historia natural. Segunda ordem dos reptis, comprehendendo os animaes de pelle escamosa, providos de dous, ou as mais das vezes de quatro membros, e tendo o corpo terminado por uma cauda extensa. — O crocodilo, o camaleão são os typos mais conhecidos d'esta ordem.

SAUZ, *s. m.* Salgueiro.

SAVADILHA, *s. f.* Termo de botanica. Helleboro branco.

SAVANA, *s. f.* Logares incultos na America onde pastam os animaes.

SAVANDIJA, *s. f.* Vid. Cevandija. — «Aquella lingua, que já naõ tem fórma de lingua, he a que se jaetou, mentio, jurou, murmurou, lisongeu, blasfemou. Aquellas entranhas, fragua de tantos odios, secreto de tantos fingimentos, agora saõ hum enxame de savandijas asquerosas.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 486.

SAVASTRO, *s. m.* Vid. Sebasto, e Sabasto.

— Talvez sabre, espada curva e curta.

SAVEIRO, *s. m.* Barco de atravessar o rio, e de pescar á linha.

O duro Pescador cantando alegre
Sobre a prôa do concavo *saveiro*,
Se os nocturnos Frisões rege alta Lua,
Que doce vista! nas ceruleas ondas
Para lautos festins contente os leva,
Varios em nome, varios em grandeza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Homem que rema o saveiro.

SAVEL, *s. m.* Termo de historia natural. Certo genero de pescado muito conhecido n'este reino. — «Na qual o mais do despojo que se achou, forãõ algumas bombardas que os Mouros nam poderam leuar, e muito trigo posto em couas, e muitos saueis escalados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 47.

Eu terei mão na candêa.
Mestre, estaes vós de vêa?
escarnac-me como *savel*,

que vejam a honra tão notavel
que tiro d'esta pouvêa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 333.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Saveis por S. Marcos enchem os barcos.

— Saveis de maio, maleitas de todo o anno.

— Boa é a truta, bom o salmão, bom é o savel, quando é de sazão.

SAVELHA, *s. f.* Pequeno peixe, talvez savel pequeno, ou a enchova da Europa.

SAVICA, *s. f.* Peça do coelhe, que se mette nas pontas dos cixos para pegarem nas porcioneiras.

SAVINA, *s. f.* Vid. Sabina.

SAVONULO, *s. m.* (Do latim *saponulus*). Termo de chimica. Nome generico dado a combinações particulares dos oleos essenciaes com as bases alcalinas.

SAVUGO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Sabujo.

SAXATIL, *adj. 2. gen.* (Do latim *saxatilis*). Que se cria pegado ás pedras, ou ontre ellas. — *Polvos saxatiles*.

SAXEO, *A, adj.* (Do latim *saxeus*). Termo de poesia. De seixo, do pedra.

† **SAXICAVO**, *adj.* (Do latim *saxum*, e *cavare*). Termo de historia natural. Que fura as rochas. — *Molluscos saxicavos*.

† **SAXICOLA**, *adj. 2. gen.* (Do latim *saxum*, e *colere*). Termo de historia natural. Que habita os rochedos.

— *S. f.* Genero de aves insectivoras.

SAXIDAS, *s. f. plur.* Sahidas. Vid. Saidas.

SAXIFRAGA, *s. f.* (Do latim *saxum*, e *frangere*). Planta conhecida pelo nome de *calcitrava*, a que se attribue a virtude de desfazer a pedra da bexiga: é agreste, vivaz, de flôr rosacea; nasce nos fundos dos rochedos.

SAXIFRAGIA, *s. f.* Vid. Saxifraga.

SAXIFRAGO, *A, adj.* Termo antiquado de medicina. Proprio para dissolver a pedra.

— Termo de poesia. Que quebra pedras.

SAXHORN, *s. m.* Instrumento musico de sôpro.

SAXOSO, *A, adj.* (Do latim *saxosus*). Cheio de seixos, de pedras.

SAYA, *s. f.* Vid. Saia. — «E assi na guerra mais usam de ardis e de multídam, do que se aproveitam de forças, ainda quo animosamente cometem. Usam do sayas de malha e capacotes e das mais armas que dissemos atras.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 14.

SAYAL, *s. m.* Vid. Saial.

Has galantes inuencões,
se tornaram em paixões,
hos boreados em *sayal*,
ho prazer grande geral
em nojos, lamentações.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SAYDA, *s. f.* Vid. Saida. — «E como a terra fosse estreita para a multidão de gente que avia nella, fizeram por vezes algumas saydas em que forão ocupando Provincias estranhas, e conquistado terras de seus vizinhos, nas quaes se ficavão por moradores, como difusamente cõtão João, e Olo Magnãdes, e outros.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 1.

SAYÃO, *s. m.* Vid. Saião.

— Tormo de botanica. Planta vulgarmente chamada *ensaião*.

SAYELO, *s. m.* Termo antiquado. Sello.

SAYLAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Sellar.

SAYNHO, *s. m.* Vid. Sainho. — «Trazem saynhos do mangas largas, gastam comunmente no vestido mais sedas que os maridos; mas no trajo comum andam vestidas de pano de linho branco. Fazem mesura ao modo das Portuguezas, se nam quanto fazer três juntas e apressuradas.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, cap. 15.

SAYO, *s. m.* Vid. Saió, o Saiote.

— ADAGIO E PROVERBIO:

Em maio a quem não tem, basto-lho o sayo.

SAYOADO. Vid. Saioadado.

SAYOANE. Vid. Sanhoanhe.

SAYOARIA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Saioaria.

SAYONARIA, *s. f.* Vid. Saioaria.

SAYON. Vid. Saião.

SAYORIA, *s. f.* Vid. Saioaria.

SAYR, *v. a.* Vid. Sair. — «Levantando hum muro desde a ponte do Alcantara, até a de S. Martinho, onde se ajunta cõ outra muralha antiga, que sayndo do

Alcaçar pela porta que chamaõ do sangue, e do ferro, dando volta por São Domingos o Real, vay parar na ponte de São Martinho, onde se encorporaõ ambos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 26.

— «Estas nações todas se puseraõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrun mestre do campo, o qual pôs os Portuguezes na dianteyra de todos, que era junto com a porta da cidade por onde o Chaubainhaa avia de sayr.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 119.

— «E por esta solta so deixa este, e outros taes como elle, hir descantando semelhantes letras, ato quo sayem com a sua por escrito, estorvando, e tirando os despachos a quem os merece, para os incorporarem em si. E ainda mal, que lhes succede.» *Arte de furtar*, cap. 36. — «Fazem as suas guardas sem que jamais sayão de facção, e fazem as suas sentinellas sem que jámais correm os olhos.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, numero 28.

SAZÃO, *s. f.* (Do francez *saison*). Estação do anno.

— Figuradamente: Tempo proprio, opportuno.

— Conjunctão, conjunctura, ensejo.

— Sem sazão; fóra do tempo.

— *Fruta apanhada em sazão*; fruta apanhada quando está de vez, o a tempo de colher.

SAZOADO, *part. pass.* de Sazoar.

SAZOAR, *v. a.* Vid. Sazonar.

SAZOAVEL, *adj.* 2 gen. — *Terra sazovel*; terra disposta para produzir o que se planta.

SAZONADO, *part. pass.* de Sazonar.

— *Fruta sazoadada*; bem madura na estação, o saborosa.

— Figuradamente: *Discurso sazoadado de razões discretas*; discurso adornado d'ellas.

— *Discurso sazoadado de razões discretas*; discurso saboroso, agradável.

— *Tempo sazoadado*; tempo chegado ao proprio do fazer alguma cousa; tempo opportuno, bom.

— Temperado.

— Satisfeito com o tempero.

— Figuradamente: *Messe sazoadada de fructos*.

Do turvo Nilo na fervente arêa
Esta nação prodigiosa cresce,
De antigo pai nascido na Caldea,
Por tradição constante, hum Deos conhece:
Messe de Justos sazoadada, e chêa
Alli se multiplica, alli florece,
E co'a esperanza, quo no peito encerra,
Supporta a escravidão na estranha terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 80.

SAZONAR, *v. a.* (Do francez *assaisonner*). Amadurecer os fructos.

— Satisfazer com o tempero.

— Dar bom sabor á comida, temperar.

— Figuradamente: *Sazonar o discurso com razões discretas*; adornal-o com ellas, tornal-o saboroso, agradável.

— *Sazonar a verdura dos annos*.

— *Sazonar-se, v. refl.* Amadurecer.

— Figuradamente: *Aperfeiçoar-se*.

SAZU, *s. m.* Termo de zoologia. Passaro do Sofala do tamanho do pardal.

SCAAN, *s. f.* Termo antiquado. No baixo latim disse-se *scandalium*, e *cscandleum* por uma certa vasilha, que constava de quinze medidas, cada uma das quaes pesava duas libras o doze onças. D'aqui disseram os portuguezes scaan, variando, porém, alguma cousa nas libras o onças, conforme as terras. Ha pois todo o fundamento para so dizer que a scaan portugueza levava um almudo da medida corrente, que consta de quatro quartas, cada uma de doze quartinhos; pois em alguns documentos se acha expressamente um almude de manteiga, em outros uma quarta, em outros um alqueire.

SCALA, *s. f.* Termo antiquado, que no baixo latim teve variadas significações. 1.º significou a forea (signal de jurisdicção suprema) em cuja escada eram expostos á vergonha publica os que tinham crimes graves, mas não que merecossem a pena capital; 2.º a rua, bairro ou qua-

drilha de uma povoação ou cidade; 3.º o prato da balança; 4.º a tumba ou esquiço que tinha alguma semelhança com a escada; 5.º o logar, ordem ou assento que cada um deve ter; e d'aqui se disse *sentar-se á escada*; 6.º esquadrão, turma, companhia de gento militar; 7.º uma modida agraria; 8.º o porto a que as embarcações arribam, e d'aqui — *fazer escala*, por — *arribar a um porto*. Significa tambem taça, vaso ou copo. Eram pois duas preciosas taças lavradas ao buril, do obra peregrina ou estrangeira, que a nobre fundadora dava para o serviço do refeitório do seu mosteiro.

— Tambem chamavam scala ao estribo para montar a cavallo.

— A campainha ou pequeno sino.

† **SCALAR**, *v. a.* Vid. Escalar. — «Andando assi estes recados, chegon aquello porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum navio darmada, com cujo parecer, o dos outros capitães, e homens nobres da frota, assentou Georço dalbuquerque o modo o ordem que teriam no tomar daquella tranqueira a qual posto que fosso muito forto determinou de combater, o scalar com os Portuguezes que alli stauam, que poderiam ser ato duzentos, e oitonta.» *Damião de Gões, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 66.

SCALENO, *A, adj.* (Do latim *scalenus*). Termo de geometria. *Triangulo scaleno*; triangulo cujos tres lados são desiguaes.

— Termo de anatomia. *Musculos scalenos*; musculos que tem suas inserções nas apophyses transversas das vertebraes cervicaes, assim chamados porque os comparavam a um *triangulo scaleno*. — *O scaleno anterior, o scaleno medio, o scaleno posterior*.

† **SCALENOEDRO**, *s. m.* Termo do crystallographia. Que é de faces scalenas.

SCALIDO, *s. m.* Logar em que desaguia o canal do moinho.

SCALLADOR, *s. m.* Vid. Escaladores.

† **SCANDALIZAR**, *v. a.* Vid. Escandalizar.

Outras symonias callo,
grandes trocas e partidos,
e beneficios vendidos
a taces, quo de soo falallo
scandaliza hos ouuidos.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SCANÇÃO, *s. m.* Vid. Escanção.

SCAPHIDIOS, *s. m. plur.* (Do grego *skaphidion*). Termo de historia natural. Genero do insectos coleopteros mui pequenos, assim denominados por terem o corpo em fórma de barco: encontram-se sob a casea das arvores e nos cogumelos.

† **SCAPHOCEPHALO**, *adj.* Termo de anthropologia. Em fórma de barco. — *Cranio scaphocephalo*.

† **SCAPHOIDE**, *adj.* Termo didactico. Que tem a fórma de um barco.

— Termo de anatomia. *Fosso scaphoide*; pequena cavidade situada na parte superior da aza interna da apophyse pterygoide.

— *Osso scaphoide*; nome dado a dous pequenos ossos que concorrem para formar, um o carpo, outro o tarso.

† **SCAPHOIDO-ASTRAGALIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao scaphoide e ao astragalo. — *Articulação scaphoide-astragaliana*.

† **SCAPHOIDO-CUBOIDIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao scaphoide e ao cuboide. — *Articulações scaphoide-cuboidianas*.

† **SCAPTINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia extractiva, tirada da digital.

SCAPULALGIA, *s. f.* (Do latim *scapula*, e do grego *algos*). Dôr no hombro.

† **SCAPULO**, *s. m.* Termo de anatomia. Osso da espadua.

† **SCAPULO-HUMERAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á omoplata e ao humero.

— *Articulação scapulo-humeral*; aquella que tem logar entre a cabeça do humero e a cavidade glenoide da omoplata.

SCARIFICADO, *part. pass.* de Scarificar. Vid. Escarificado.

SCARIFICAR, *v. a.* Vid. Escarificar.

SCARO, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixe thoracico, conhecido tambem pelo nome do *sargo bastardo*: tem um caracter bem decisivo entre os peixes de espinha; e vem a ser, que os seus ossos maxillares se acham descobertos, e fazem o officio de dentes; tem corpo oblongo, comprido, e coberto, assim como a cabeça, de grandes escamas.

SCATHOPSE, *s. f.* (Do grego *skatos*, e *opson*). Termo de historia natural. Insecto lepidoptero, cuja larva vive nos excrementos.

SCATOPHAGO, *A, adj.* (Do grego *skatos*, o *phagô*). Termo de zoologia. Que se nutre de excrementos.

† **SCATOPHILO**, *A, adj.* Termo de historia natural. Que cresce ou vive nos excrementos.

SCAURO, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto coleoptero.

SCELERADAMENTE, *adv.* (De *scelerado*, e o suffixo «mente»). Do um modo scelerado.

— Com malvadez, facinorosamente.

SCELERADO, *A, adj.* (Do latim *sceleratus*). Capaz de grandes crimes.

— Que tem o caracter de grandes crimes, fallando das cousas. — *Uma acção scelerada*.

— Facinoroso, malvado.

— Substantivamente: *Um scelerado; uma scelerada*.

Tanto contrário, aonde sem pejeja
Contavam co'a victoria. Rechassadas

Foram completamente. Ia d'involta
Na fuga o *scelerado*.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

SCELIFICAR, *v. a.* Vid. Celificar, por ser mais conforme com a etymologia oriunda de *calum*.

— Segundo alguns authores, significa annumerar entre os signos celestes.

† **SCELITA**, *s. f.* Pedra figurada imitando a fórma de uma perna humana.

SCENA, *s. f.* (Do latim *scena*). Parte de um acto de qualquer drama. — *Os actores entram em scena*.

— Figuradamente: Espectaculo.

A grande *Scena* da soberba Roma,
Vencidos Reis, o Capitolio, os Louros,
Quaes sombras se esvaecem quando os olhos,
Ao pranto sempre alheios, alongava
Pelo insigne espectáculo da noite.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Impenetráveis véos se rasgão, novas,
Brilhantes *scenas*, se me avanço, observo.

IBIDEM.

Confesso, ó Padres; tímida a minha alma
Não fita sem horror tam negras *scenas*.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Pôr uma obra em scena*; regular o modo como os actores a devem representar.

— *Pôr uma personagem em scena*; represental-a n'una obra dramatica.

— *Em scena*; aos olhos do publico, em uma representação qualquer.

— Adorno, ornato do theatro.

— A acção mesmo que faz o sujeito da peça que representa.

— *Abrir a scena*; começar a representação, ser o primeiro a apparecer no theatro.

— Figuradamente: A arte dramatica.

— *Os authores que illustraram a scena*.

— *A scena tragica*; a tragedia.

— *A scena comica*; a comedia.

— *A scena lyrica*; a opera.

— Conjuncto de objectos que se offerecem á vista.

— Figuradamente: Diz-se do que se comparou á scena de um theatro.

— Figuradamente: Diz-se de toda a acção que offerece alguma cousa de notavel, de extraordinario. — *Scenas de prazer e de alegria*.

— *LOC. FIG.:* *Mudarem-se as scenas*; mudarem-se as circumstancias, as pessoas, os estados, as fortunas.

— *Apparecer em scena*. Vid. Figurar.

— *Plur.* Bastidores e vistas de theatro, que representam o logar da acção.

SCENARIO, *s. m.* As vistas, bastidores de scena.

SCENICO, *A, adj.* Que diz respeito ao theatro, á scena. — *Os jogos scenicos*.

— *Estylo scenico*; estylo da scena, do theatro.

— *Instincto scenico*; instincto d'imitação.

SCENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *skenê*, e *graphê*). Termo de pintura. Arte que consiste em desenhos os edificios, as cidades, etc. em perspectiva, isto é, com as diminuições que a perspectiva ahí produz, em opposição á *ichnographia* e *orthographia*, que são planos puramente geometricos, onde a perspectiva não é observada.

— Particularmente: Arte de pintar as decorações scenicas.

— As mesmas representações, os objectos representados.

† **SCENOGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De *scenographico*, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da scenographia; em perspectiva.

† **SCENOGRAPHICO**, *A, adj.* Que diz respeito á scenographia.

SCENOGRAPHO, *s. m.* Homem que trata da scenographia.

SCENOPEGIA, *s. f.* (Do grego *skenê*, e *pêgniô*). Nome dado pelos gregos á festa dos tabernaculos dos judeus. Deu-se-lhe este nome, em consequencia da festa, que durava sete dias. Vid. Encenia.

† **SCEPTICAMENTE**, *adv.* (De *sceptico*, com o suffixo «mente»). De um modo sceptico.

SCEPTICISMO, *s. m.* Doutrina dos philosophos que duvidam, e que examinam. — *O scepticismo é o primeiro passo para a verdade*. — *O scepticismo não convém a todo o mundo, suppõe um exame profundo e desinteressado*.

— Particularmente: Doutrina dos philosophos pyrrhonicos.

— Diz-se, em linguagem geral, dos que duvidam de tudo.

— *SYN.:* *Scepticismo, pyrrhonismo*.

São termos de philosophia que designam dous systemas philosophicos, oppostos ambos á theoria da certeza; o primeiro nada affirma, o segundo tudo nega. O *sceptico* suspende o juizo sobre todos os objectos; o *pyrrhonic* affirma positivamente a incerteza universal.

Um e outro systema encerra em sua propria natureza o principio da sua destruição, porque ambos são mais ou menos dogmaticos. A razão não póde atacar a razão, senão empregando o raciocinio, o todo o raciocinio suppõe principios, e suppõe a certeza das regras da logica.

SCEPTICO, *A, adj.* Diz-se de uma seita de philosophos antigos, os pyrrhonicos, cujo dogma principal era duvidar de tudo; e, por extensão, d'aquelles que entre os modernos seguem as doutrinas pyrrhonianas, ou que preferem a duvida philosophica.

— *Philosophia sceptica*. — *Maximas scepticas*.

SCEPTRIGERO, *A, adj.* Termo de poesia. Que traz sceptro.

SCEPTRO, *s. m.* (Do latim *sceptrum*).

Bastão de commando, que era uma das insignias da authoridade real. — «E com huma cana, que em lugar de sceptro lhe auiam metido na mão, o feriam na cabeça. Todos estes desprezos, e escarnecimentos, quis o senhor que tantas vezes se multiplicassem sobre elle: pera ver se era possivel assi eurar a soberba e arrogancia do genero humano, e entranhauei desejo que tem de valor, e excellencia, e de alcançar honra, gloria, e dignidades.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Foi destes feros hórridos Tyrannos
Ludibrio o coração; mesquinho escravo,
O duro Imperio soffre, o *sceptro* beija;
Da crua guerra he victima, e theatro;
Frente a frente comigo entra em combate.
Se intenta o jugo sacudir, recrescem
Os duros batalhões, quaes se amontão
No vasto, e fundo mar tumidas ondas,
Quando nos ares os tufões pelêjão.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O sangue em borbotões rebenta, e mancha
O mesmo *Sceptro*, que sustinha a dextra,
Cobre o rosto co' a chlamide soberba,
E victima cahio de Roma escrava.
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Ah! Nunca os passos avanças tanto!
Deste ao Tejo opulencia, e nella a gloria;
Seu timbre hum tempo foi, mas hoje opprobrio,
O *Sceptro*, que lavrou, das mãos lho arraneão.
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuramente: O poder soberano,
a authoridade monarchica.

Se nunca vio a imagem da ventura
Esse, que desde o pó subio a hum Solio,
E hum *Sceptro* sustentou molhado em sangue,
Que a seus pés as Nações prostradas teve,
Mas sem contar hum coração vassallo,
Será ditoso o Aulico assustado,
O valido inquieto, a quem Fortuna
No circulo de hum dia eleva, e piza?
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Do Indo, Hidaspe, e Gange as aguas trouxe
Dentro em barro Chinez, e era Ataide.
Será maior teu Rodney, ou teu Nelson?
Nem teu Monke he maior, se o *Sceptro* onjeita,
Firmando o Diadema em Regia frente.
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Um *sceptro de ferro*; uma authoridade dura e despotica.

— Figuramente: Superioridade, permanencia.

— Empunhar o *sceptro*; tomal-o.

Eis subito apparece, e sobre o Globo
Movendo os passos magestosamente,
Seu poder annuncia, e *Sceptro* empunha.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mal obediente o valoroso filho,
Domador das suberbas castelhanas,
Do venerando pae impunha o *sceptro*.
GARRETT; CANÇÕES, cant. 7, cap. 21.

— Figuramente: O rei.

— Figuramente: Dignidade, officio, poder real.

— Loc. FIG.: O *sceptro do peccado*; o seu grandio poder, o seu predomínio.

— O *sceptro oriental*. — «Mormente que em nada tem a fortuna maior imperio, que nas cousas de guorra; alcançõe-se muitas vezes as victorias por leves accidentes, e por outros se perdem. Será pois justo deixar na contingencia do hum successo o *Sceptro Oriental*, com espanto, e onveja das gentes fundado sobre tantas victorias?» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Loc.: *Dar o sceptro a alguém*; reconhecê-lo por soberano, fazer-se vassallo d'elle.

— Figuramente: *Dar o sceptro do seu coração ás paixões*; fazer-se, tornar-se escravo d'ellas.

SCHAH, ou SCHACH, s. m. Titulo que os europeus dão ao soberano da Persia.

† SCHEAT, s. m. Estrella de segunda grandeza collocada na constellação do Pegaso.

SCHÉELICO, adj. m. Termo de chimica. *Acido scheelico*; acido descoberto por Scheele em um mineral ehamado *tungsteno*, na Suecia.

SCHÉELIN, s. m. Termo de mineralogia. Vid. *Tung-steno*.

SCHÉLLING, s. m. Vid. *Shilling*.

SCHEMA, s. f. Nome generico de todas as figuras, fórmulas ou ornatos de estylo. Entre os gregos e latinos toma-se tambem em um sentido mais restricto pelas figuras das palavras propriamente ditas, pelas figuras do pensamento, com exclusão dos tropos.

— Representação dos planetas, cada um em seu logar, por um instante dado.

— Termo do anatomia o do physiologia. Nome dado ás figuras, que por effeito de demonstrar a disposição geral de um aparelho, ou a successão dos estados do um ser ou de um orgão, são executadas, abstrahindo de certas particularidades de fórma, de volume, do diroção, ou de relações de partes.

— Diz-se, no leibnitzianismo, do um principio essencial a cada monada, o que eonstituo o earakter do eada uma d'ellas. No systema de Kant, objecto que existe no entendimento, independente da materia.

— Na egreja catholica, proposição redigida submettida ao concilio.

† SCHEMATICAMENTE, adv. Do um modo schematico.

† SCHEMATICO, A, adj. Que eorta o plano de uma cousa, sem destruir a sua fórma.

† SCHEMATISAR, v. a. No kantismo, eonsiderar os objectos como abstracções, sehemas.

† SCHEMATISMO, s. m. Termo de grammatica. Diz-se da differença de duas pa-

lavras, quando consiste unicamente na posição do accentto.

SCHENO, s. m. Termo d'antiguidado. Medida itineraria que valia eêrea do 10:500 metros.

SHERIF, s. m. Principe arabe, ou mouro; homem elevado em dignidade.

SCHINANCIA, s. f. Vid. *Esquinen-cia*.

SCHIRRO, s. m. Vid. *Scirro*.

SCHISMA, s. f. (Do grego *schisma*). Vid. *Scisma*.

SCHISTO, s. m. (Do grego *schizein*). Termo de mineralogia. Mineral do estrutura laminosa, formado principalmente de silica, do argilla, e de diversos oxydos metallicos.

— *Schistos bituminosos*; schistos argillosos impregnados de materias bituminosas, contendo destroços organieos.

SCHISTOSO, A, adj. Quo é da natureza do sehisto.

† SCHISTOSOME, adj. Termo de teratologia. *Monstros schistosomes*; que apresentam uma eventração lateral ou mediana, em toda a extensão do abdomen, o que não tem mombros pelvianos, ou quo os tem mui imperfeitos.

† SCHIZOCEPHALO, A, adj. Termo de teratologia. *Monstros schizocephalos*; monstros cuja cabeça é dividida longitudinalmente.

† SCHIZOLITHA, s. f. Termo de mineralogia. Genero que comprehende a mica, o ehlorito, o talco e o lapidolitho.

† SCHIZOPODO, adj. Termo do zoologia. Que tem os pés fendidos.

† SCHIZOPTERO, adj. Termo de zoologia. Que tem as azas fendidas.

† SCHIZOTHORAX, adj. Termo de teratologia. Monstruosidade caracterisada pela divisão do storno, ou de toda a espessura das paredes thoracicas.

† SCHIZOTRICHIA, s. f. Termo de anatomia. Divisão dos cabellos na sua extremidade.

SCHOLASTICO, adj. Vid. *Escolastico*.

SCHOTISH, s. m. Certa dança moderna, usada nos bailes, etc., da gente polida.

SCIAGRAPHIA, s. f. (Do grego *skia*, o *graphō*). Termo de astronomia. Arte de conheeer a hora do dia, ou da noute pela sombra do sol, ou da lua.

— Termo de architectura. Delineação da fachada, e fuga dos lados.

SCIATERICO, A, adj. (Do grego *skia*, e *têrein*). Que mostra a hora pela sombra do ponteiro. — *Quadrante sciaterico*.

— *Telescopio sciaterico*; quadrante horisontal munido d'uma luneta para observar o tempo verdadeiro.

— *Geometria sciaterica*; que investiga as distancias, longitudes, etc., das eousas á sombra da luz, diroeta, reflexa, o refracta.

SCIATICA, s. f. Tormo de medicina. Dôr mui viva, que fixando-se no trajecto

do nervo sciatico, occupa a parte posterior da coxa e da perna.

SCIATICO, A, adj. Termo de anatomia. Que diz respeito ao quadril, no alto da coxa.

— *Nervo sciatico*; o mais grosso nervo de toda a economia animal, que nasce do plexo sagrado, que o termina.

— *Tuberosidade sciatica*; eminencia larga, o arredondada, formada pela reunião dos bordos posterior e inferior do osso iliaco.

— *Plexo sciatico*; plexo nervoso intermediario nos plexos lombar e sagrado, e dando origem aos nervos sciaticos.

— *Chanfradura sciatica*; chanfradura situada no bordo posterior de cada osso iliaco abaixo da espinha iliaca posterior inferior.

— *Espinha sciatica*; eminencia curta, pyramidal, achatada, situada abaixo da grande chanfradura sciatica.

— *Gotta sciatica*.

SCIENCIA, s. f. (Do latim *scientia*). Conhecimento que se tem d'alguma cousa, noticia.

Sob vosso poder e mão
determino de enlevar-o
com sciencias
d'estas tres concupiscencias,
que possam predominar-o
no pinhão das tres Potencias.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 49.

— Conhecimento d'aquillo em que somos bom instruidos. — «Por certo, ainda que té li nas outras cousas que havia visto, os trouxessem espantados, as daquella casa lhe pareceram muito maiores; que alem dos livros ser quasi infinitos, e nelles se encerrasse toda a excellencia de quantas sciencias se podem dizer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

Vós só podeis, sagrado Evangelista,
Angelico abrazado Seraphim,
E na sciencia mais alto Cherubim,
Do que he mais sabio Amor ser Coronista.

CAM., SONETOS, n.º 245.

— «Pois sem a força da Milicia não podem permanecer as leis, nem professar-se as sciencias, ou exercitarem-se as artes, nem finalmente conservar-se a paz, e liberdade.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 1. — «No de artilheria havia muitas mil peças grossas, e mecidas, que depois se gastaram no serviço de Castella, e de este Reyno. Agora estão providos os Armazens da Tenencia de toda a sorte de armas, e so obra tudo com grande facilidade, e perfeição pela sciencia dos Mestres, e estão concertados de maneira, que são dignos de so ver.» *Ibidem*, cap. 11. — «A esta graça podemos melhor chegar por meio de cõpunção humilde, que

por discurso profundo, mais por suspiros, que por argumentos, por lagrimas antes, que por conceitos, mais por oração, que por lição; finalmente, mais depressa por beneficio de lagrimas, que por sciencia, e estudo de letras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11. — «Ella os estudou com aquella attenção que merecem as boas Obras, e fez nesta sciencia todos os progressos que a podião lisongear.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40. — «Culpais-me de que empregasse o meu tempo dando satisfaçoens em materia de eloquencia, julgando como defeito a muita applicação ao estudo desta para mim grande sciencia.» *Ibidem*, n.º 20. — «São aqui estimados todos os que fazem progressos em alguma arte, ou sciencia util á navegão. Um bom geometra é attendido: um habil astrõnomo bem aceito: premia-se largamente o piloto, que se distingue dos mais em sua arte: não se faz pouca conta de um insigne carpinteiro; a contrario pagam-lhe, e tractan-o bem.» Francisco Manoel do Nascimento, *Telemaco*, liv. 3. — «Mostra-se: porque todas as Sciencias fazem os seus Professores nobres: A Medicina Dogmatica he Sciencia, como já se ponderou: logo a Medicina nobilita os que a professão. Prova-se a Mayor *Ex text. in l. Providendum. ibi: quos scientia nobilissimos facit.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 249, § 79.

No Imperio da Sciencia a luz estende
O homem pensador, e a esfera passa
Onde preside o Sol, e os Astros méde.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Profunda escuridão, pesado luto
O vasto Imperio da Sciencia abafa,
Que onde apparecem Wandalos acaba.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Bem como á voz omnipotente surge
Do ego abysmo a máquina da Terra,
E repentina a luz se espalha, e brilha,
Assim das Artes, das Sciencias todas
Surge á voz de Aristoteles a base,
Que jazera até allí na sombra involta.

IDEM.

Da Sciencia o deposito conserva.
Fadada para as letras Basílica
Tantos Bernouillis dá, quantos os Sabios,
Claro ornamento da Sciencia exacta.

IDEM, cant. 4.

Gravado hum nome só — Academia —
Ou domicilio das Sciencias todas.

IDEM.

— *Sciencia de visão*; sciencia que faz conhecer todas as cousas do Ento Supremo.

— *Sciencia medica*.

A copaiba em curas applaudida,
Que a médica sciencia estima tanto.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURÚ, cant. 7, est. 51.

— *Sciencias occultas*. — «Esta qualidade de gente antigamente necessitava de muita habilidade, e de muito estudo para enganar. Os Doutores das Sciencias occultas basta diserem na Era presente que as conhecem para serem estimados. São cridós debayxo somente da sua palavra, e enganão tão grosseiramente que enganão as gentes a olhos abertos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, numero 11.

— *Berço das sciencias todas*.

Não falece alli, não, pasmosa Italia,
Paiz tão caro aos Ceos, tão grato aos Sabios,
Fecundo berço das Sciencias todas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *A sciencia astronomica*.

Venerando Bailli curvado ao peso
Da longa idade, que hum Tyranno acaba
N'hum Patibulo vil, e assim fenece
O Sabio, o profundissimo, eloquente
Da Sciencia Astrõnõmica Analista,
Que o Mundo enchêo de luz, de gloria a França.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Não foi sem fructo, não, nem foi delcete
A Sciencia Astrõnõmica entre os homens;
Quão vantajosa luz no Mundo espalha!

IDEM, cant. 4.

— Conhecimento certo e evidente das cousas por suas causas. — «Nem obsta, que muitas vezes os mesmos Authores, que a chamaõ Sciencia, a denominem Arte, como saõ Galeno, 20. Avicena, e outros, 21. em varios lugares; porque ou a Arte se considera por contraposição à Sciencia; e neste sentido a definio Aristoteles: *Habitus sciendi vera cum ratione.*» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 236, § 41. — «Na classe dos Summos Pontifices foraõ Medicos Fami gerados S. Eusebio, que succedeo no Pontificado a Marcello; Medico experto na sciencia, e filho de Pay Medico na proficão, como escreve Molano. 4. *Niculaõ Quinto* famoso prescrutador desta sciencia.» *Ibidem*, pag. 245, § 66. — «Se he nobre a Medicina pellos seus predicados essenciaes quãto Sciencia, não o he menos pellos grandes indultos, e privilegios, que os Imperadores, Reys, e Monarchas do mundo concederaõ aos seus Professores.» *Ibidem*, pag. 253, § 90.

São confusas hypotheses, problemas
Tudo o que Roma disse, e ouvira Athenas.
Sobre as ruinas das Sciencias todas
Alça a voz hum Propheta, e explica tudo:

(Oraculo immortal, minh'alma abastas!)
«Creou Deos no principio os Ceos, e a Terra.»
Mortaes, eis a verdade, o mais... delirio.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *A arvore da sciencia do bem e do mal*; a arvore do paraiso torrestre, de que Deus tinha prohibido os fructos a Adão.

— Systema, reunião de conhecimentos sobre uma materia.

— Saber que se adquire pela leitura e pela meditação.

— *Semi-sciencia*; sciencia imperfeita, superficial, limitada.

— *Sciencia da razão*; sciencia em que as verdades poderão ser obtidas só pelo raciocinio, partindo de axiomas, de principios primitivos.

— Termo de theologia. *Sciencia de simples intelligencia*; facultade pela qual Deus se conhece a si proprio.

— *Sciencia média*; sciencia pela qual Deus aprecia as consequencias de tal ou qual causa.

— *A sciencia infusa*; sciencia que vem de Deus por inspiração e que suppondo dada pela natureza.

— Popularmente: *Julgar ter sciencia infusa*; diz-se de um homem que se julga sabio sem ter estudado.

— *Sciencia do mundo*.

— *A sciencia do coração*; o conhecimento dos sentimentos.

— Termo de bellas-artes. Diz-se de tudo o que póde reduzir-se a regras ou preceitos.

— SYN.: *Sciencia, sabedoria*. Vid. este ultimo vocabulo.

SCIENTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *sciens*). Que tem sciencia, douto.

— Sabedor, que tem conhecimento, noticia.

SCIENTEMENTE, *adv.* (De *sciente*, e o suffixo «mente»). De um modo sciente, sabiamente.

— Com conhecimento da cousa; acinte.

SCIENTIFICAMENTE, *adv.* (De *scientifico*, o o suffixo «mente»). De um modo scientifico. — *Proceder scientificamente*.

SCIENTIFICO, *A, adj.* Que diz respeito á sciencia. — *Materias scientificas*.

— Em que se mostra a sciencia.

SCIENTÍSSIMO, *A, adj. superl.* de *Sciente*. Mui sciente.

SCIEROPIA, *s. m.* Termo de medicina. Lesão da vista om que todos os objectos parecem mais escuros.

SCIFÃO, *s. m.* Vid. *Sifão*.

SCILLA, *s. f.* (Do latim *scilla*). Termo de botanica. Genero do plantas da familia das liliaceas, comprehendendo plantas communs na Europa, de que ha muitas especies.

SCILLITICO, *A, adj.* Termo de pharmacia. Que participa da natureza da scilla; que encerra alguns dos seus principios. — *Vinagre scillitico*. — *Pilulas scilliticas*.

vol. v. — 54.

† **SCILLITINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia aere extrahida da scilla.

SCINCUS, *s. m.* (Do grego *skiggos*). Termo de zoologia. Animal terrestre semelhante ao crocodilo.

SCINTILLA, *s. f.* (Do latim *scintilla*). Termo pouco em uso. Faisca.

SCINTILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *scintillatio*). Termo de astronomia. Vivo movimento de agitação que se observa na luz das estrellas, mórmente quando a atmosfera não está tranquilla, e cuja rapidez produz a illusão de verdadeiras faiscas.

— *Phenomeno de scintillação*. — *Scintillação das estrellas*. — *Observa-se scintillação nos planetas*.

SCINTILLADO, *part. pass.* de *Scintillar*.

SCITILLANTE, *part. act.* de *Scintillar*. Quo scintilla por sua natureza, que tem a propriedade de scintillar.

Que em lide perennal, em ancia eterna,
Nos agita n'hum circulo continuo;
Por ella sem pavor Guerreiro empunha
A scintillante espada, e o Pegureiro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Eu vi logo a Noé, que intacto surge
Do Lenho guardador da especie humana.
Aos filhos seus, dos scintillantes Astros
Ensina as posições, o aspecto, o moto.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

No vasto mar dos fogos scintillantes
Me engólfo, e vejo a solidão do vacuo
Ante quem d'espantada a alma recua.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de astronomia. O astro que scintilla.

SCINTILLAR, *v. n.* (Do latim *scintillare*). Ter um movimento do scintillação, fisear, lançar faiscas. — *Nas regiões do Norte as estrellas scintillam mais que nos nossos climas*.

Ou tu, da Terra habitadora, Alcipo,
De quem me lembro só, de quem contemplo
No compassado scintillar dos Astros,
No magestoso móto a imagem viva
De teu suave angelico semblante!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Uniforme elamor dos Entes todos,
Isentos de paixões, isentos de erros.
Vê scintillar brilhantes meteoros,
Vê no Polo que o gelo ao Norte opprime,
Novas Auroras, fulgurantes globos,
Que pelos aros fluidos discorrem.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuradamente: Brilhar.

— *O ferro scintilla ao baterem-no*.

— *Scintillarem as pedras com as feraduras dos cavallos*.

— *Scintillarem os olhos do homem, ou da mulher mui colericos*.

† **SCIOBIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero do insectos coleopteros.

SCIOGRAPHIA, *s. f.* Vid. *Sciographia*.
SCIOLO, *s. m.* (Do latim *sciolus*). Termo pouco em uso. Ignorante presumido que affecta saber o quo na realidade ignora.

SCIOMACHIA, *s. f.* (Do grego *schia*, e *machê*). Termo de milicia. Simulacro de combate, pequena guerra.

† **SCIOPHILO**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos dipteros.

† **SCIOPTICO**, *A, adj.* Termo didactico. Que diz respeito á visão na sombra.

— Termo de physica. *Esphera scioptica*; esphera atravessada do um buraco cylindrico, em que se encontra uma lente. Este instrumento sorve nas experiencias da camara escura.

SCIOTERICO. Vid. *Sciaterico*.

SCIRRHOS, ou **SCIRRO**, *s. m.* (Do latim *scirrhus*). Termo do medicina. Tumor duro que costuma formar-se no ventre.

SCIRRHOSIDADE, *s. f.* Termo de medicina. Qualidade do ser scirrroso.

— Tumor scirrroso.

SCIRRHOSO, *A, adj.* Da natureza do scirrho.

SCISMA, ou **SCHISMA**, *s. m.* ou *f.* Divisão entre os vassallos de algum bispo, ou do papa, que reconhecem outro pastor, que não é o seu canonicamente eleito, e provido. — «Nem permitimos que esta Provincia Carthaginesa se divida, em duvidoso governo de dous Metropolitanos, contra os Decretos dos Padres, por onde naça variedade de scismas, com as quacs se prevorta a fé, e se rompa a união.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20.

— Figuradamente: Divisão entre os sectarios de uma seita, quando escolhem diversos pontifices, ou chefes, dovendo ser um só.

— Ponsamento, apprehensão erronea.

— LOC. POP.: *Metter-se uma scisma na cabeça d'alguem*; metter-se-lho uma mania, uma opinião mal fundada.

— Preeconceito, opinião sem fundamento.

SCISMAR, *v. n.* Termo popular. Pensar, euidar muito em alguma pessoa ou cousa, com apprehensão erronea.

— Imaginar com muito aferro, estar imaginativo sobre alguma cousa.

SCISMATICO, ou **SCHISMATICO**, *A, adj.* Quo fez scisma, que o segue.

— *Bispo scismatico*; que pretendo ser bispo da egroja, quo tem pastor canonic.

— Pensativo, que está com cuidado em alguma cousa.

— Substantivamento: Pessoa que reconhece o pastor scismatico.

SCISSÃO, *s. f.* (Do latim *scissio*). Separção, divisão n'uma assembloia politica, n'um partido, n'uma seita. — *Fazer uma scissão*.

— Divisão de opiniões e do vozcs. — *Scissão entre os opinantes*.

SCISSURA, *s. f.* (Do latim *scissura*). Vid. *Cisura*.

— Figuradamente: Quebra, ou interrupção de paz, e amizade entro as côrtes, ou familias.

SCISURA, *s. f.* Vid. *Scissura*.

SCITALE. Vid. *Scytal*.

SCITOSAMENTE, *adv.* Advertidamente, a sangue-frio, com conhecimento elaro.

— Aleivosamente, insidiosamente, acintosamente sobrepensado. Vid. *Aceitosamente*.

† **SCLEREMA**, *s. f.* Termo de medicina. Endurecimento do tecido celllular.

† **SCLERIASIS**, ou **SCLERIASE**, *s. m.* Termo de medicina. Endurecimento do bordo das palpebras.

SCLEROPHTHALMIA, *s. f.* Termo de pathologia. Ophthalmia caracterizada pelo desenvolvimento de pequenos tumores no bordo livre das palpebras.

† **SCLEROPHTHALMICO**, *A, adj.* Que diz respeito á sclerophthalmia.

† **SCLEROPHYLLO**, *A, adj.* Termo de botanica. Quo tem folhas rijas.

† **SCLEROPTERO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Quo tem azas potentes para o vôo.

SCLEROSARCOMA, *s. f.* (Do grego *skleros*, e *sarkos*). Termo de medicina. Tumor duro, quo ataea as gengivas.

SCLEROSTOMAS, *s. f. plur.* (Do grego *skleros*, e *stoma*). Familia de insectos dipteros, caracterizados por um chupador saliente da fórma de uma tromba.

† **SCLEROTICA**, *s. f.* Termo de anatomia. Membrana fibrosa á qual se ligam os tendões dos museulos quo movem o globo ocular: é dura, opaca, composta de laminas fibrosas entre cruzadas. Chama-se vulgarmente o *branco do olho*.

SCLEROTICO, *A, adj.* Termo do anatomia. *Tunica sclerotica*; tunica que forra o olho, na parte interna.

SCOLECA, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de vermes intestinaes, de tamanho excessivamente pequeno, e de cabeça grande.

† **SCOLECIOSIA**, *s. f.* Termo de medicina. Doença entretida pelos vermes.

† **SCOLECODE**, *adj. 2 gen.* Que se assemelha a um verme.

— Termo do medicina. Que é occasionado por vermes.

† **SCOLECOLOGIA**, *s. f.* Tratado sobre os vermes.

SCOLFITO, por **ESCULPIDO**, lavrado de esculptura.

— *Vaso scolfito*; vaso que tem algum lavor ou esculptura.

SCOLHEITA, *s. f.* Vid. *Escolheita*.

SCOLHENÇA, *s. f.* Vid. *Escolhença*.

SCOLIASTES, *s. m.* (Do grego *skoliastês*). Vid. *Escoliastes*.

SCOLOPENDRA, *s. f.* Termo de entomologia. Genero de myriapodos da ordem dos chilopodos; comprehendendo os animaes de corpo extenso, e dividido em

numerosos segmentos. Suas antenas são longas, e seus pés são em numero de vinte.

— Ha outra especie na ilha de S. Domingos, que tem listrao de côr de fogo pelo meio das costas, e os pés a modo de cabellinhos em que corre com summa velocidade; é do tamanho de um dedo, chato, e de côr ferruginosa.

— Termo do botanica. Planta modicinal, que tem alguma similhaça com o insecto pelas listras que tem na sua parte inferior: é conhecida tambem pelo nome de *douradilha*, o *lingua cervina*.

SCOMUNGADOIRO, *A, adj.* Termo antiquado. Merecedor, e digno de ser excommungado.

SCONDUDO, *ant.* Vid. *Escondido*.

SCOPO, *s. m.* (Do latim *scopus*). Termo pouco em uso. Fim, objecto, alvo.

SCOPRO, *s. m.* Vid. *Escopro*.

SCORBUTICO, ou **ESCORBUTICO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem scorbuto. — *Doença scorbutica*. — *Constituição scorbutica*. — *Tumor scorbutico*. — *Affecção scorbutica*. — *Ulceras scorbuticas*.

— Quo é atacado de scorbuto. — *Ser scorbutico*.

— Substantivamente: Uma pessoa scorbutica. — *É um scorbutico*.

SCORBUTO, ou **ESCORBUTO**, *s. m.* Termo de medicina. Doença que corrompe a massa do sangue, e eujos principaes caracteres são um estado de entorpeimento, de aversão para o exercicio, de nodos lividas nas diferentes partes do corpo, a vermelhidão, a molleza, a tumefacção, a fungosidade, e o fluxo de sangue das gengivas pela menor pressão, a fetidez do halito, a disposição para as hemorragias e para as uleerações fungosas com um estado de debilidad geral. O scorbuto ataea em geral os marinheiros durante a sua viagem, e em geral os individuos reunidos em grande numero em logares estreitos. Os marinheiros olham a batata como o melhor preservativo do scorbuto.

SCORDIO, *s. m.* Vid. *Escordio*.

† **SCORODITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Arseniato de ferro.

SCORODONIA, *s. f.* Vid. *Escorodonia*.

† **SCORZO**, *s. m.* Termo antiquado. Corticeira, vasilha de cortiça do sobreiro, que levava seis canadas de vinho.

SCOTIA, *s. f.* (Do grego *skotos*). Termo do architectura. Um dos membros da base da columna, que fica mais recolhido, e é algum tanto eseuero e sombrio.

SCOTODINIA, *s. f.* (Do grego *skotos*, e *dinê*). Termo de medicina. Vid. *Scotomia*.

SCOTOMIA, *s. m.* Vid. *Escotomia*.

† **SCRAVO**, *s. m.* Vid. *Escravo*. — «Afonso dalbuquerque se fez a vela, com sos tres naos, e hum jungo, em que mandou embarear muita fazenda, assi dos

quintos del Rei, como sua, e do partes no qual hia por capitão Simão martinz com treze Portugueses, a mais gente era sessenta Iaos casados com suas molheres, e filhos, eserauos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, o ealafatos que leuaua pera na India ensinarem outros scrauos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 26.

Fui *Scravo*, desd'entam. Galardão summo De Deos o tenho, em conseguir a Dita De semear de Jesus Christo a crença, Na Barbara Nação, em que óra existo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Quem não vertêra lágrimas, olhando-te Acatada, n'um troneo da Germania, D'um *scravo* Grego, d'um Romano *scravo*, E d'uma egrégia Barbara Rainha?

IBIDEM.

SCRAVONETA, *s. f.* Rubim em bruto, legitimo, não polido.

† **SCREVER**, *v. a.* Vid. *Escrever*. — «E a Antonio de saldanha, que hia por capitão da armada, quo mandaua ao Emperador, screueo que toda aquella viagem onde quer que o Infanto seu irmão estiuesse, em todo, o por todo lho obedecesse como a olle mesmo se presente fosse, e fezesse tudo o que lhe mandasse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 101. — «E que antes de partir, ou depois, per qualquer nauio da terra, mandasse a ol Rei de Melinde per hum dos degradados que com elle hião, as cartas que lhe leuaua, e lhe screvesse o que passara em Quiloa, e de sua parte lhe fezesse muitos offerecimentos, como a bom amigo.» Ibidem, part. 2, cap. 1. — «No mesmo anno vieram a este regno, estando el Rei em Euora, desauindos do mesmo Rei dom Fernando o Duque de medina sidonia, e dom Pedro gyrão seu eunhado, filho do Conde Doruenha, do que el Rei dom Emanuel teue desgosto, e screueo a Christouão correa, que estaua entam com seus negocios em Castella, que desse disso suas desculpas a elRei dom Fernando, que lho naõ parocesse que procedia isto delle.» Ibidem, cap. 30. — «Neste tempo mandou el Rei dom Emanuel Nuno da eunha a Çafim com cem lanças, pera la estar por fronteiro, debaixo da bandeira, o mando de Nuno fernandez dataide, e screueo a dom Nuno masearonhas que se uiesse para o regno, o deixasso as suas cem lanças a Nuno fernandez.» Ibidem, part. 3, cap. 35. — «Item. Porque lhea-bentafuf he razam que com fauor seja de nos tratado, por seus seruiços, nos lho notifeamos esta nossa detorminagam, encommendandolhe pois nos o aue-mos assi por seruido lho pareça assi bem, como sempre lhe parecem as eousas de nosso seruiço, com algumas eousas, por-

que a isso mais nos mouemos, e que aue-
mos por honrosas pera elle, segundo
que pela carta que lhe screuemos o ve-
reis.» *Ibidem*, cap. 53. — «Esta noua
fez tanta impressam nello, quo logo dix-
e que seus trabalhos crão acabados, e que
Deos per sua misericordia lhe tinha ja
concedido o descanso delles, o quo dito
screueo huma carta a el Rei em que de-
zia. Senhor screueo a vossa alteza com
salugos que he sinal de morte.» *Ibidem*,
cap. 80. — «No que não podendo Pero
correa tomar conclusaõ o mandou el Rei
vir pera o regno, screuendolhe que dei-
xasse o carregio dalgumas outras cousas
que lhe ficauaõ por acabar a Christouã
barroso veador da casa do Emperador
Maximiliano.» *Ibidem*, part. 4, cap. 1.
— «Este somenos vosso seruidor, verda-
deiro em amor, e em muitos seruiços, co-
mo de seruidor, mil saudações vos enuio,
sabo que sam vosso seruidor, e quero
vosso bem la vos mando Cojo alacredim,
mahamed pera que vos diga o quo lhe
dixe acerea de nossa amizade, em ser-
mões hunos, o tendeo assi por certo, sem
vos disso esquecerdes, screueime sempre,
qualquer cousa, ou seruiço que de mim
quiserdes, ou mo mandai dizer, e eu o
farei, e me fareis nisso muita mercc.»
Ibidem, cap. 11. — «Nesta carta diz as-
sim, Folgo muito de lhe darem o cargio
da Chronica del-Rei dom Emanuel como
me escreue, porque sei quo a fara muito
bem por a deuagam, e amor que teue a
seu seruiço, e a suas cousas, e pareço
esta conta que da de como andou de mão
em mão esta chronica, o que se screue
das Rhapsodias de Homero.» *Ibidem*,
cap. 38.

non ha nenhuma memoria,
nem se screueo em historia
de tantos cauallos yrem
sobre mar tam longe e virem,
o nam fallo da victoria.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SCRIBA, *s. m.* Vid. *Escribã*.

SCRIBOMANIA, ou **ESCRIBOMANIA**, *s. f.*
(Do latim *scribere*, e do grego *mania*).
Neologismo que algumas vezes se em-
prega por *mania de escrever, de fazer
obras*.

† **SCRIPTO**, *part. pass. irreg.* de *Scre-
ver*. Vid. *Escripto*. — «E nestas tres lin-
goajens estauam as taboas scriptas o que
o juden mandou declarado om lingua Ma-
labar, da qual se tresludou na Portugue-
sa. Estas taboas sam de metal fino, de
palmo, e meo cada huma de comprido, e
quatro dedos de largo, scriptas dambalas
bandas, e infiadadas, pela banda de cima
com hum fio darame grosso.» Damião de
Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1,
cap. 98. — «E dalli per terra chegou a
corte do Emperador da Ethiopia Rei do
Abexi, que se chamaua Alexandre, ao
qual deu as cartas que lho leuauaõ del

Rei, scriptas em lingoa Arabia, de que
leouo muito contentamento.» *Ibidem*,
part. 3, cap. 58. — «Depois que Matheus
apresentou esta Cruz a el Rei lhe deu
outra carta scripta nas mesmas linguas
Arabia, e Persiana metida em hum can-
nudo douro, de que o treslado he o se-
guinte.» *Ibidem*, cap. 59. — «E polas
mesmas constituições scriptas nos mes-
mos liuros, guardamos sabbado, e o Do-
mingo, o sabbado porque nelle repou-
sou Deos depois de ter eriado o mundo,
e o Domingo por nelle resurgir nosso
Saluador Iesu Christo.» *Ibidem*, cap. 61.

† **SCRIPTO**, *s. m.* Vid. *Escripto*. —
«E entom diredes aos ditos Juizes, e Ofi-
ciaacs, que vos dem aquelles, que vos
assy foram dados em scripto pelo coudel
e anadal do luguar por beesteiros do con-
to, e os façam logo vir ante vós pera vós
delles, e dos outros, que vos já derom,
eseolherdos aquelles, que comprẽm pera
comprimento do dito numero, e dos bec-
teiros do conto, que vós achardes, que em
este luguar devia d'aver.» *Ord. Affons.*,
liv. 1, tit. 68, § 17.

† **SCRIPTURA**, *s. f.* Vid. *Escriptura*.
— «Do que o nos outros sabemos, e que
se o vossa Alteza visse ficaria espantado,
diz as cousas tambem ditas, e tam certas
que me parece que sempro falla o Spiri-
tu saneto nelle, porque senhor não faz
outra cousa, que estudar, e muitas ve-
zes adormece, sobre os liuros, o muitas
vezes sesquece de comer e beber, por
fallar nas cousas de nosso Senhor, e que
esta tam enleuado nas cousas da scriptu-
ra que sesquece de sim mesmo.» Damião
de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part.
4, cap. 3.

† **SCRIVÃO**, *s. m.* Vid. *Escrivão*. —
«Acabadas estas, e outras cousas, Tris-
taõ da Cunha entregou a capitania da
fortaleza (a que pos nome de Sam Mi-
guel) a dom Afonso do Noronha, que
della hã prouido, e por alcaide mor Fer-
nam Iacomo de Tomar, cunhado do mes-
mo dom Afonso, e por feitor Pero Vaz
Dorta, e Gaspar Machado, o Francisco
Saraiua, por scriuaens.» Damião de Goes,
Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 23.
— «O que assentado deu a capitania da
fortaleza a Rui de Brito patalim, natural
de Santarem, a alcaidaria mor, e feitoria
a Rui daraujo, por scriuaens Francisco
dazevedo, e Pero salgado, e a capitania
do mar deu a Fernão perez dandrade, e
por entre elles nam auer algumas dife-
renças.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26.

SCROFULA, *s. f.* Vid. *Escrofula*.

† **SCROFULOSO**, *A, adj.* Vid. *Escrofulo-
loso*.

SCULCA, *s. f.* Vid. *Enculca*.

SCULPTAR, *v. a.* Vid. *Esculpir*.

SCYLLA, *s. f.* Rochodo e escolho famo-
so situado na costa da Italia, á entrada
do estreito de Sicilia, em face de um ou-
tro escolho chamado *Charybdis*.

— Figuradamente: Qualquer extremo
ruinoso e perigoso. Vid. *Scilla*, que é
diferente.

SCYLLEO, *A, adj.* De Seylla.

SCYPHOS, *s. m. plur.* Termo de bota-
nica. Corpinhos turbinados, que se en-
contram na extremidade do troneo ou
ramos dos liehens, ou na margem do ou-
tro scypho.

— Ha *scyphos* nos fungos.

1.) **SCYTAL**, ou **SCYTALE**, *s. f.* (Do
grego *skytalē*). Termo de antiguidade gre-
ga. Cifra de que os laedemonios se ser-
uiam para escrever cartas mysteriosas.
Consistia em uma tira estreita de perga-
minho, na qual se eserevia depois de a ter
enrolado em spiral em volta de um ey-
lindro de madeira.

2.) **SCYTAL**, ou **SCYTALE**, *s. f.* Termo
de historia natural. Sarpente mui vistosa.
Vid. *Scitale*.

† **SCYTALIDE**, *s. f.* Termo de antigui-
dade grega. Especie de dardo, o mais
das vezes inflammado.

† **SCYTHISMO**, *s. m.* Nome dado por
Santo Epiphania a todas as religiões bar-
baras que se estabeleceram depois da con-
fusão das linguas até os gregos.

† **SCYTHICO**, *A, adj.* Quo pertence aos
seythos ou á Seythia.

† **SCYTHROPS**, *s. m.* Termo do orni-
thologia. Ave da Nova-Hollanda.

† **SCYTHYMENIA**, *s. f.* Termo de bota-
nica. Genero de plantas hyssoides que
se encontra nos rochedos humidos e nas
suas fendas, e no centro das madeiras da
provincia da Suecia.

† **SCYTODE**, *s. m.* Termo de entomolo-
gia. Genero de aranhas.

† **SCYTODEPESIO**, *A, adj.* Termo de
chimica. Que endurece a pelle como o
cortim.

† **SCYTONEMA**, *s. f.* Termo de bota-
nica. Genero de confervas.

† **SCYTOSYPHOM**, *s. m.* Termo de bota-
nica. Genero de plantas marinhas da
familia das algas, e da ordem das confer-
voideas fueoides, comprehendendo duas
especies.

† **SCYTROPE**, *s. m.* Termo de entomo-
logia. Genero de insectos coleopteros.

1.) **SE**, *conj. condicional.* (Do latim *si*).
No caso de, dando-se a circumstancia,
etc. É sobretudo usado com o conjuncti-
vo, mas ocorre tambem com o indica-
tivo. — «E posto que quizesse, não que-
ria el-rei Recindos de Hespanha, que tem
seu filho em prisão, e Albayzar em seu
poder. Pois dizei ao turco que entregan-
do-me os prisioneiros que tem, lhe darei
a Albayzar; e, se pera so fiar de mim
não bastar dizel-o eu, lhe darei por fiador
á senhora Targiana, que, polo que conhe-
ce de mim, creio que o quereá ser; e
pois ella n'isto perde ou ganha mais que
ninguem, tendo seu marido preso, não
deve negar o partido.» Francisco do Mo-
raes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112.

— «Por isso, senhora, desejançai e contentai-vos mais do que achastes nelle, que do quo desejastes achar; e se me derdes licença, eu lhe pedirei que me diga com quem vos determina casar, e tambem lhe porei diante vossa vontade, pera ver se se move alguma cousa.» *Ibidem*, cap. 124. — «Quem quereis vós, disse Palmeirim, que vos empida a vontade em cousa tanto de vosso gosto? Fazei o que vos ella pede, franqueai-nos a entrada, que se vós não o fazeis, perder-lhe-hemos a esperança.» *Ibidem*, cap. 120. — «Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que se queria que fossem alguns portuguezes com Raix çadradim que lhos mandaria, o que lhe elle mandou muito agradeer, dizendo que por entam nam auia disso neecessidade.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 63. — «E assi fez huma tranqueira no fim da ponte da parte da fortaleza, porque os Mouros não podessem vir a ella, temendo, que se Patê Unuz tomasse a Cidade; todos se haviam de ajuntar eom elle.» *João de Barros, Decada 2; liv. 9, cap. 5.*

Antes por este valle, amigo Umbrano,
Se t'aprouver, levemos as ovelhas;
Porque, se eu por acerto não mo engano,
Do lá me sôa hum eco nas orelhas:
O doce accento não parece humano.

CAM., ELOGIA 1.

Por isso, e não por falta de natura,
Não ha tambem Virgilio, nem Homeros;
Nem haverá, se este costume dura,
Pios Encas, nem Achilles ferros.

IDEM, LUS., cant. 5, est. 98.

— «E não vejo cousa por onde haja de entregar a India a Lopo Vaz. Porque se El Rei soubera que eu estava de posse da governança, não mandára tal; e ainda no mesmo Alvará do Lopo Vaz me nomea El Rey por Governador da India, por me haver por pessoa para isso.» *Dio-go de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9.*

Porém, de muito obrigado
A formosura tam rara,
Todo o dia não cessara
Deste canto.
Se lhe concedera tanto
A sua ditosa estrella,
Torna a pôr os olhos nella
Com receio.

F. R. LOBO, O DESENGANADO.

Se lá

meu primo for ahí buscar-me,
digam-lhe como estou cá,
e que aqui me achará
se se enfadar de esperar-me.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 418.

— «Eu não fiz esta Carta para diser o quo tenho dito a V. A. poron para pedir-lhe que se está já tradusida a Oração,

ou a Arenga que o dito Areebispo de Epekia fez hontem ao Imperador, que me faça V. A. o favor de ma remeter, e de me não chamar por essa rasão impaciente eomo costuma.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 17.* — «Se vós tendes tão poueo eonhecimento de mim, e me amaes tanto como eu vos amo, tenho muitas graças que dar ao Amor, e aos Astros.» *Ibidem, liv. 1, n.º 47.*

Mas se o frio he maior, candidos véllos
Conduzidos do vento os campos cobrem,
Quando o Inverno desprega inertes azas,
Com triste escuridão tapando os ares;
Ou com miudas gotas condensadas,
Nas ondantes nésses esparsidas,
Ao desvelado Lavrador conduzem,
Depois de longo affan, tristeza, e pranto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

E que não pôde o braço omnipotente
Do Eterno Animador, se novos Mundos
Elle pôde crear, mandando ao Nada
Qu'encha d'Astros o Ceo, de luz os Astros!

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Oh grande Fundador da minha Patria,
(Aqui brada o Deo) se mãos tiveras
E se pernas, e pés te não faltáraõ,
Os pés, e mãos humilde te beijára;
Mas se manco, e manca aqui te vejo,
E á franceza vestido, a mal não hajas
Que á franceza te beije a fria face.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— «Pois as principaes se reduzem agora a Moçambique, Goa, Coehim, Columbo, e Dio pelo que está hoje a India não peor para o trato das espeeiarias, que he o principal eomercio; e juntamente está mais defensavel, se houver nella milicia paga; porque tirando o tempo de Veraõ, em que os soldados andaõ nas Armadas, os Invernos fieaõ na terra, sem terem quem lhes dê de comer, chegando muitos a pedir esmola pelas ruas, e Portarias dos Conventos.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 3.*

2.) SE, *pron.* da tereira pessoa singular e plural, que tem diversas funcções.
— 1.º Exprime que a acção reeae sobre o sujeito que a pratica (reflexo). — «Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dezia que as dilacoens que el Rei eom elle vsaua erão pera se fortalecer, e o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 17.* — «E de minha parte vos presentai á rainha, a quem direis, que o cavalleiro das Donzellas, que ante ella justou eom Albayzar, lhe manda beijar as mãos e lhe pedo de mercê lhe perdoe o não se descubrir a ella, nem al rei; que da vinda, que vier do castello d'Almourol, pera onde vou, o farei.» *Francisco de Moraes, Palmeirim*

d'Inglaterra, cap. 125. — «Arjentao mandou fazer prestes uma fusta, que na terra havia muitas, por ser navios de que Bravorante mais se servia, e nella se embarearam os quatro companheiros, e Arjentao com alguns principeaes da ilha em outra, levando alguns refrescos e mantimentos, porque não sabiam quão provida então estaria a Perigosa.» *Ibidem, cap. 119.* — «E para assegurar este ponto, devem os Principeaes aeautelar-se de pessoas, que tenhaõ aggravado; por mais talentos que tenhaõ, não fíem delles os pôstos, em que pôdem ter occasião do se vingarem: Plataõ diz, que os Conselheiros haõ de estar livres de odio, e amor.» *Arte de furtar, cap. 30.*

Entre as portas da coya alta e profunda
A dormideira está sempre, o florece,
D'outras ervas alli a terra abunda
Com cujo çumo a noite se enriquece
De somno, que por toda a terra infunda,
Com que a gente descansa e se adormece,
E do mais que a dormir move, e convida
Se vê aquella terra bem provida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 63.

— «Parte dos quaes, por fugir o ferro dos nossos que os sangrava, se lançaram a huma alagoa a nado; outros se mettiam nos barcos que tinham no esteiro, que eram do serviço da fortaleza.» *Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.* — «Affonso de Albuquerque desesperado de o poder acoher, naquelle proprio dia se passou á ilha Diurij: leixando naquelle passo a Manuel de la Cerda e a Rodrigo Rabello, e elle tornouse a Goa a prouer nas obras da fortaleza que mandava fazer.» *Idem, liv. 5, cap. 10.* — «E dahy pelo mesmo easo o foy para a cidade de Digum, onde foy morto, por causa que pregava disto publicamente, que era certificar que Deos se fizera homem, e se pusera na Cruz pelos homens.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 163.*

— 2.º Exprime a reeiprocidade: — «Ao tempo, que se despediram pera ir fazer a batalha, a donzella do Traeia se chegou a Floriano, quando o viu tão vivo em eousa que tão mortos deixava os eorações de muitos, dizendo.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 93.*

— 3.º Emprega-se em alguns verbos, que designam uma acção noutra, muitos dos quaes se empregam tambem independentemente. — «Affonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer exeeuçam nos arreñegados, guardandolhes as vidas, como fíeara assentado nos concertos das pases, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou eom pregão eortar as orelhas, narizes, e as mãos direitas, e os dedos polegares das esquerdas.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel,*

part. 3, cap. 3. — «Alguns dias depois de Tristão da cunha ser em Roma, e toda sua familia, e dos que com elle hião, e assi Nicolao de faria, com o Elephante, e Onça, ordenou o Papa que fizesse sua entrada no primeiro Domingo da Coresma, xii dias de Março, no qual dia se foi ante manhã a humas casas, e jardim do Cardeal Adriano, que estáo junto da cidade.» *Ibidem*, cap. 55. — «E alli se foi Alãquer, e Dalãquer a Muja, onde novamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques de villa Real, e lhe concedeo, e fez graça, e merce, que dalli por diante os filhos mais velhos legitimos dos Marquesses de villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.» *Ibidem*, part. 1, cap. 77. — «Acabando o mcreador de carregar a lancha, que ora a embarcação em que levava esta mercaderia, se partio para Malaca, onde chegou daly a tres dias, e se foy logo á fortaleza ver o Capitão, e me levou comsigo, a quem deu conta do que tinha passado comigo.» Fernão Mendes Pinto, *Pergrinações*, cap. 25. — «E por que lho pareceo que na ilha não havia mais que vêr, determinaram logo partir-se. Arjentao com os outros da Ilha Profunda foram ver todas as particularidades daquella terra que lhe pareceram mui grandes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*.

Não houve então nenhum tão pouco forte
Entre aquella infiel gente perdida,
Que temendo a futura, corta morte,
Que tinham ja bem clara, e conhecida,
Ou com desejo d'outra melhor sorte,
E conservar mais longo tempo a vida,
A Portugueza gente se viesse,
E do que lá passava novas desse.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 1, est. 77.

— «E trazem tanto este negoeio em caso de honrra que andam a quem ho fara melhor; muyto se espantou o governador que nos convidou do Embayxador e portugueses deytarem agoa no vinho.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 6.

Agora, que de neve se embranqueo
Aquello monte, e o burro se arreperia,
He chegado o Inverno: principia,
Paulino, a ver que cedo te anoiteco.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 79.

E o anjo assim me disse. E mais, que um dia
Tamanho se fara teu nome e glória,
Que oncha o universo. — Vai: adeus! Terrivel,
Amargo adeus é este... Não importa,
Parte... e jamais te esqueças...

GARRETT, CANÇÕES, cant. 4, cap. 4.

— 4.º Exprime a passividade. — «Esta he a maneira, quo nós ElRey Dom Joham mandamos que se tenha sobre as

pagas, que se devem fazer aos Prelados, e Fidalgos, e outras quaesquer pessoas nos afforamentos, e emprazamentos, e arrendamentos, e alugueres, e outras quaesquer paguas, que se ouverem de fazer per ouro, ou prata, ou per outras quaesquer moedas.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 1, § 33. — «E assi mandou fazer outra moeda douro, que se chamava Espadim, quo era da lei dos Justos, e da mctade do preço, e peso delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o esudo Real com o nome e titulo del Rey, e da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Dominus protector vitae meae, a quo trepidabo*: e estes Espadis mandou fazer deste nome por deuação, e lembrança da conquista Daffrica, que sempre com a espada na mão se fez, o prosegue por honra, e Exalçamento da Fe de Nosso Senhor IESV CRISTO.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 57.

De Indios se nos pegou
tratar, e mercaderia
dantes non se costumou,
por baixesa se aua,
em alteza se tornou.

IDEM, MISCELLANIA.

— «O qual dõ Lourenço não so aua de mostrar que hia ali por não dar alguma presumpção aos Mouros quando vissem pessoa tão notavel: somente hia todos em modo de visitação da parto do eapitaõ môr ao capitaõ da fortaleza e assi se fez.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 9.

Isto se pôde vêr mui claramente
Nesta que hoje ha de ser de mi cantada,
A qual d'huma vil, pobre, e baixa gente
Ja no passado tempo foi morada:
E depois com a industria d'hum prudente
Varão, foi tão famosa e celebrada
Que a cabeça entre todas foi erguendo
Quantas visita o Sol hoje em nascendo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5,
est. 3.

Juntô do Caspio mar, contra o Oriente,
Lá nas partes da Persia interiores,
Habita huma animosa e forte gente
Que tem inda por nome hoje Mogores;
Cuja lingua algum tanto he diferente
Da que se usa entre os Persas moradores;
Alvos os homens são, brandos, tratavois,
Domesticos, polidos, conversavois.

IDEM, cant. 3, est. 4.

Aquello baluarte que hoje em dia
Com nomo do Couraça se conheco
Huma grossa cadeia despedia
Do metal a que todo outro obedece,
Que lá até o balurtô se estendia,
Com que o mar se defende e fortalece,
E a força do pesado cabrestante
Faz, com que ella se abaixe e se levanto.

IDEM, cant. 5, est. 24.

Jesu! que avocação!
Pois dir-lhe-hei como, e quo geito:
n'aquelle logar estavam
dous casaes que se chamavam
um Justiça e outro Dereito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 141.

Triste vida se m'ordena
pois quer vossa condição
que os males que dão tal pena,
me fiquem por galardão.

F. DE MORAES, PALMEIRIM D'INGLATERRA,
cap. 109.

— «Pelo que sem haver na India gente paga, e pratica para andar nas Armadas, e presidiar as Fortalezas, não se pôde esperar nenhum bom effeito de nossa milicia, pois além do que temos dito, toda ella he feita eada anno em Goa tumultuariamente, e do soldados armados com toda a desigualdade, assim no numero, como nas Armas, porque eada hum traz as que quer.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3. — «Se ereia que fazem justiça com grande acerto — artificio de infernal inveja — e tudo encaminhado a metter n'um chinello a quem não podem egualar em meritos e fortuna.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59. — «Despedidos da freguezia, paramos em a freguezia de Sant'Anna, accomodando-se a familia em casas de um padre Custodio, e ficando nós na canoa, por causa de se nos ter tirado de um dedo quatro bichos que, sendo pulgas de cão ou gato, se introduzem na cutis e earne do pé, o crescendo se fazem do tamanho e feitio d'uma perola ou aljofar ordinario.» *Ibidem*, pag. 205. — «Em Mastrich, e no Mosteyro das Senhoras Brancas da Ordem de S. Maria Magdalena Penitento, se vê hum Crucifixo que nasceo dentro do huma Nogueira.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 24. — «Parece-me que estou vendo em eada hum dos Edifícios do Olympo, este bilhete assignado por todos os Deoses. Casa que se vende no Ceo para pagar na terra a obrigação que devemos a Domiciano.» *Ibidem*, n.º 33. — «Fonte limpa he o Deos que naquella casa se adora, de euja boca proeede toda a verdade, mas os homens da terra são chareos de agoa turva, em que por natureza continuamente moraõ desvarios e faltas, pelo que se deve de aver por maldito o que confia no bocejo dos seus beijos.» Fernão Mondos Pinto, *Pergrinações*, cap. 30.

Destes tiros assi desordenados,
Que estes moços mal destros vão tirando,
Nascem amores mil desoucertados
Entre o povo ferido, miserando:
E tambom nos heroes de altos estados
Exemplos mil se vêm de amor nefando,
Qual o das moças, Bibli, o Cinyrea;
Hum manco de Assyria, hum de Judea.

CAM., LUS., cant. 9, est. 34.

— «Volumes de providências do marquês de Pombal, milhões de despozas em desatulhos, concertos e edificações novas; mas nem uma ordem dada, nem um cruzado gasto para se deseubrir o jazigo de Luiz de Camões.» Garrett, *Camões*, nota *E* ao cant. 10.

SEARA, *s. f.* A sementeira de trigo, eenteio, etc., em quanto está em pé no campo. — «Mas antes quando os Senhores o querem, elles o não consentem, pelo danno, que temem, que os taes moradores lhes haõ de fazer nas suas searas, e neni huma arvore de fruto, ou parreira ouzaõ plantar na terra.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Dise. 1, cap. 15.

— Figuramente: Grande copia de pessoas convertidas á santa fé, ou proximas a isso.

— *Fazer seara*; plantar em terra alheia, não encabeçado n'ella.

— Pequena porção de terra cultivada por um seareiro ou lavrador pobre.

— Porção de terra semeada pelos habitantes de um povo, em beneficio comum.

— **ADAGIOS:**

— Faze tua seara onde canta a eigarra.

— Metter a fouee em seara alheia.

Pois se acaso se trata outra materia
Mais polida, mais séria;
Dizem que he cousa feia
Metter a fouee na seara alheia.

J. X. DE MATTOS, *Rimas*, pag. 218 (3.ª edição).

SEAREIRO, *s. m.* (De seara, com o suffixo «eiro»). O que faz searas.

— Lavrador pobre, que só cultiva uma pequena porção de terra; é usado quasi exclusivamente no Alentejo.

SEARINHA, *s. f.* Diminutivo do Seara.

SEBA. Vid. Alga.

SEBACEO, *adj.* (Do latim *sebaceus*). Vid. Seboso.

— Termo de anatomia. *Glandulas sebaceas*; bolsinhas glandulosas, situadas na espessura da pelle, que segregam um humor unetuoso, chamado *materia sebacea*.

SEBACICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se do um acido que se obtem decompõdo as gorduras pelo calor.

† **SEBASTENO**, *adj.* De Sebaste, pertencente á idade de Sebaste.

— *S.* Natural do Sebaste.

SEBASTIANISTA, *s. 2 gen.* Seetario da creença dos que esperam a vinda de el-rei D. Sebastião. — «Não admira a inconstancia de Vieira; pois no sermão de S. Sebastião, o primeiro que fez em sua vida, mostrou idéas sebastianistas, e nos outros diz claramente: morreu el-rei D. Sebastião.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 85.

SEBASTO, *s. m.* A tira de côr diferente no meio de outras duas na casula do sacerdote.

SEBASTOCRATOR, *s. m.* Dignidade na côrte de Constantinopla.

SEBATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido sebacico e uma base.

SEBE, *s. f.* (Do latim *sepes*). Tapume de rama secca para ceerar e vedar o acesso a quinta, vinha, etc.

— *Casas de sebe*; feitas e tapadas de esteio e enchameis de pau, cruzados eom ripas, varas, etc., formando uma especie de grade; o tapam-se os buracos com barro amassado.

— **ADAGIOS:**

— Uma sebe dura tres annos, tres sebes um cão, tres cães um cavallo, tres cavallos um homem, tres homens um eervo, tres eervos um elefante.

— Sebe dura tres annos, o cão tres vidas de sebe, o cavallo tres vidas do cão, o homeni tres vidas de cavallo, o eervo tres vidas de homem.

† **SEBEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das genciâneas, cujas especies são indigenas do cabo da Boa-Esperança.

† **SEBEIRO**, *s. m.* Pedago de pau com um entalho ou coneavidado no centro, em que os calafates levam o sebo para untar as brocas e verrumões.

SEBEL, *s. f.* Termo de anatomia. Veia dos olhos, que os medicos ehamam *dilatativa*.

SEBENTO. Vid. Seboso.

SEBESTA, *s. f.* Fructo do Egypto, pequeno abrunho ou fructo da sebesteira.

SEBESTE, ou **SEBESTEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta que dá o fructo chamado *sebesta*.

SEBO, *s. m.* (Do latim *sebum*). Gordura, banha, unto solido e duro que se tira de alguns animaes, e quo derretido serve para vélas e outros usos.

— **ADAGIO:**

— Quando o gosto é sobejo, mais eusta a mecha que o sebo.

SEBOLA. Vid. Cebola.

SEBOSO, *adj.* (Do latim *sebosus*). Que tem sebo, cheio, abundante de sebo.

— Da natureza do sebo.

— Sebento, ensebado, untado, besuntado do sebo, de gordura.

— Parcido eom o sebo.

SÊCA, ou **SÊÇA**. Vid. Sêcca, ou Sêcca.

† **SECAMENTE**. Vid. Seccamente.

«V. S. lhes ehamam Venus tão secamente que julgo se esqueceo de que os Historiadores das delicias, das desenvolturas, das desordens, o das deshonestidades de Vonus, não lho poderão negar jamais a autoridade, o respeito, e o nome de Deosa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 35.

SECANTE, *adj. 2 gen.* Termo de mathematica. Qualquer linha que eórta uma

curva, ou superficie, ou qualquer plano que eórta algum corpo. Vid. Seccante.

— *Secante de um arco*; a recta que saindo do centro do eireulo, passa pela extremidade do dito areo, até se encontrar com a tangente.

SECAR. Vid. Seccar.

Tudo secou:

sem cor d'esperança

o tempo levou

toda a confiança;

a pena ficou

com quem bem me pesa

naquesta defeza.

D. JOANNA DA GAMA, *Ditos da Freira*,

pag. 96.

Folgo de achar-me aqui com este leque, pois n'esse caso te vai tanto e toca.

Ha mulher espada, e ha homem roca:

eu quero fazer esta agua que *segue*,

e não seja freio tão doce a essa bocca.

ANTONIO PRESTES, *Autos*, pag. 9.

SECATURA, *s. f.* Vid. Seccatura.

SECAZ, *s. f.* Vid. Sequaz.

SÊCCA, *s. f.* Falta de chuva, estação em que não eáe chuva, tomando a causa pelo effeito, que é seccar, e esterilisar a terra.

1.) **SÊCCA**, *s. f.* Enfado que causa o fallador longo, e importuno; conversa enfadonha, aborrecida.

2.) **SECCA**, *s. 2 gen.* Importuno, causticante.

SECCAÇÃO, *s. f.* (Do thema secca, de seccar, com o suffixo «ação»). Acção de seccar os corpos humidos.

— Termo de pharmacia. Oporação de seccar as drogas para se poderem guardar, sem se corromperem.

SECCADO, *part. pass.* de Seccar.

SECCAMENTE, *adv.* (De secca, eom o suffixo «mente»). Com seccura.

— Sem ornato, em poucas palavras.

— Desabridamente, asporamente, sem attenção nem cortezia.

— Friamente.

1.) **SECCANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Seccar). Quo secca.

— *S. 2 gen.* Importuno, fastidioso.

2.) **SECCANTE**, *s. m.* Termo do pintor. Composição feita ordinariamente de oleo de linhaça fervido com alhos, vidro moído o lithargyrio, ou almartega do dourador, que se emprega para seccar depressa as tintas.

SECCÃO, *s. f.* (Do latim *sectionem*). Porção, parte, divisão de um todo.

— Divisão de uma obra, tratado ou materia em livros, capitulos, paragraphos ou artigos, para melhor clareza e composição.

— Cada uma das partes em que se dividem os individuos de uma mesma eorporação, repartição ou officina, para melhor serviço e execução dos trabalhos.

— Termo de architectura. Delineação da altura e profundidade de um edificio,

como se fôra partido pelo centro, para se vêr a sua parte interior.

— Termo de mathematica. Córte das linhas, figuras e corpos solidos.

— Capacidade do leito do rio ou canal, determinada por um plano perpendicular á corrente da agua, que a córta desde a superfície até ao fundo.

— Termo militar. Fração administrativa e de manobra da cavallaria que consta da quarta parte do esquadrão.

— Subdivisão de bateria que consta de duas peças.

— Termo d'astronomia. A divisão das estações.

— *Ponto de secção*; o em que dous pontos se tocam.

SECCAR, *v. a.* (Do latim *siccare*). Enxugar, privar da humidade.

— Fazer murchar de todo. — *A falta d'agua secca as flores.*

— Gastar, ir consumindo o humor, o succo dos corpos.

— Enxugar, esgotar; exhaurir, tirar a agua de um poço, de uma lagôa, etc.

— Ser importuno, causticar, dar secca.

— *Seccar a alma com tristeza*; fazer-lhe perder sentimentos humanos, e liberaes; a alegria.

— Termo de nautica. *Seccar a véla do navio*; ferral-a.

— *Seccar-se, v. refl.* Enxugar-se, perder a humidade, tornar-se secco pela evaporação.

— *Esgotar-se*, cessar de correr; perder a agua o rio, a fonte, etc.

— *Murchar-so*, ficarem seccas, mortas, murchas, privadas de succos as plantas.

— *Figuradamente*: Enfadar-se, agastar-se, aborrecer-se.

— *Definhar-se*, ommagreecer; ir-se attenuando e extenuando pouco a pouco por doença, ou por volhice.

— *Seccar-se as plantas*; ficarem seccas, murcharem, morrerem.

— *Acabar-se*. — *Seccar-se o commercio da India.*

— *Faltar*. — *Foi causa de nos seccar tudo.*

— *Seccar-se a alguém*; mostrar-se-lhe secco, desabrido, com modo secco; deixar de rir, ficar serio.

SECCARRÃO, *adj.* Augmentativo de Secco. Muito secco.

SECCATIVO. Vid. *Siccativo*.

SECCATURA, *s. f.* Sécca, pratica importuna, enfadonha.

SECCO, *adj.* (Do latim *siccus*). Enxuto, privado do humidade, sem agua.

À sombra destas rochas sempre estava
Em grão silencio o mar brando e sereno,
Entre hum e outro penedo se mostrava
Hum espaço de praia não pequeno,
Da qual a secca arcia se acabava
N'hum prado verde, assaz suave e ameno,
Que hum outeiro tão alto tem defronte
Que bem merecerá nome de monte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 40.

— Sem vordura, falto de succos, de louçania; diz-se particularmente das plantas. — *Este jardim tem as flores todas seccas.*

Pero. Uxtix, agora não paerão elles,
E lá por essas charneças
Vem roendo as urzeiras.

Vasco. Leix'os tu, Pero Vaz, qu'elles
Aehão aqui aservas seccas,
E não comem giesteiras.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Não prosigas.»

— «E que ha» disse, apontando para o feretro
Que entrava a egreja então, o missionario,
«Que ha tam medonho e mau n'esses despojos
Da passageira vida? Um tronco secco,
Pelos ventos do outomno despojado
Do viço e folhas, — tenda abandonada
Pelo viandante que voltou á patria.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 3.

Das ondas vencedor, entre espantosos
Ermos d'ardente Arabia o Povo avança;

Alpestres montes seccos, pedregosos
He tudo quanto ao longe a vista alcança:

Nos estuantes campos arenosos
Já de marchar o exereito se cança;

Assiduo Sol a prumo abrasa, e fere,
Sem que a nuvem volante o ardor modere.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 103.

— «Emquanto Astrimiro subia ao vallo,
do cujo topo se descortinava melhor,
postoque a breve distancia, o caminho
que haviam seguido, Gudesteu trabalhava
em ajunctar alguns troncos de arvores
e as folhas seccas amontoadas polos
ventos do estio que as chuvas outonaes
ainda não tinham arrastado.» A. Hercu-
lano, Eurico, cap. 16.

— *Magro*, de poucas carnes.

— *Diz-se do tempo em que não chovo.*

— *Figuradamente*: Só, sem mistura de outras cousas. — *Comer pão secco.*

— *Esteril*, arido, inculto, falto de ornatos, sem bellezas, etc.; diz-se de um assumpto, estylo, ou materia.

— *Aspero*, desabrido, pouco affavel.

— *Secco de palavras*.

— *Frio*, pouco devoto, pouco fervoroso na virtude; diz-so em sentido mystico.

— *Insensivel aos affectos.*

— *Portos seccos*; passos, entradas de um paiz por terra firme, e não por mar ou rio.

— *Ama secca*; a que cuida na criança, mas não lhe dá de mamar.

— *Amores seccos*; sem gostos de prazeres carnaes.

— *Concubito secco*; sem seminação.

— *Asthma secca*; a quo não tem estertor, nem sibilo, nem pintainhos na garganta.

— *Batalha, briga secca*; fingida, por exercicio, em que não ha effusão de sangue.

— *Bocca secca*; sem saliva ou humidade.

— *Bolsa secca*; vazia.

— *Criado a secco*; aquelle a quem so não dá de comer.

— *A dinheiro secco*; por soldada, sem comer.

— *Fruta secca*; diz-se das frutas de casca dura, como avellãs, amendoas, nozes, etc.; e tambem das frutas a quo se tira parte da humidade para quo se conservem, em cujo caso se chamam tambem passadas, como figos, passas, etc.

— *Missa secca*; em que o sacerdote não consagra.

Ao glorioso Seixal,
Senhor dos outros Seixacs:
Sete missas me dirão
E os caliz encherão,
Não me digão missa secca;
Porque a dor da enxaqueca
Me fez esta devação.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Nós seccos*; apertados, que não dão logar a que os soltem.

— *Riso secco*; dosabrido, que não é de coração, fingido.

— *Navegar, correr arvore secca*; com as velas ferradas. — «Assim desta maneira correndo arvore secca, haviam por mais certa sua fim do que lhe ficava esperança alguma de vida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 115.

— *LOC. ADV.*: *Em secco*; fóra d'agua, ou de logar humido. — «Porque quando veio pela manhã com a maré vasia, e o mar espraiar muito, por serem aguas vivas, estavam todos em secco huns sobre coroas de arêas, outros em vasa, de maneira, quo os nossos bateis não podiam ir a olles, e estavam hum pouco affastados pera com artilheria lhes fazer algum damno.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.

— *Dar em secco*; oncalhar o navio.

— *Dar em secco com a moeda*; arruinar-se, ficar pobre.

— *Ficar em secco*; ficar parado, sem poder continuar, proseguir.

— *Secco de sede*; mui sequioso, que arde em sede.

— *Pão secco*; sem conducto, ou outro alimento solido.

SECCURA, *s. f.* Falta do humidade, de chuva; sêde.

— *Escassez*, ou falta de fructos em algum paiz, aridez ou esterilidade d'elle.

— *Por extensão*: Diz-se do que devoria offerecer utilidade, mas que não dá producto.

— *Figuradamente*: Sequidão, frieza, desabrimento, dosapego; aspereza e dureza de genio, falta de carinho, modo secco, pouco affavel de tratar.

— *Sequidão*, aridez, esterilidade, falta de doçura e eloquencia no ostylo.

— *Falta de fervor*, insensibilidade, estado da alma que não sente conforto nos

exercícios de devoção; diz-se em sentido mystico.

SECEAR. Vid. Cecear.

SECEDIMENTO. Vid. Succedimento.

SECESSO, *s. m. ant.* Apartamento, separação, retiro.

SECIO, *adj.* Garrido, enfeitado; sumamente cuidadoso do seu enfeite.

SECIOSO. Vid. Cicioso.

SECO. Vid. Secco. — «Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na enseada de Cambaia diante do lugar de Damão, e morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dando em seco, e os outros que saíram depois escaparam, e foraõ leuados a el Rei de Cambaia, que sam os que escreucram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 15.

E *seco* vimos o anno,
e bem claro o engano,
em que astrologos estauam,
pois dantes tanto affirmauam
por chuvas auer grã dâno.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Aquella condição isenta e *seca*,
Onde tal desamor enxergaua,
Estes versos compos, e a Cimodoc
Pede que os cante, a qual no mor silencio
Da tenebrosa noite, estando em calma
As alteradas ondas, assi disse.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

As estrellas no mais alto subidas
Do eco meauão sua grã jornada.
Subindo da segunda crusta aos arcs
Delgados, e sotis *secos* vapores,
Que penetrando a Sphæra Aeræa, chegão
Ao fogoso elemento, o qual se esforça
Pera lhe resistir, lançando estrellas
Veloces, contrafeitas, e fingidas.

IBIDEM, cant. 10.

— «As justificações do livro do Beato Amadeu, estimei grandemente vêr, pela variedade e incerteza com que n'elle fallam os auctores; e o melhor que tem, é estarem desempedidas d'aquelle *sêco*, onde as coisas d'este genero costumam encálhar na nossa terra.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 25. — «E ao tratarse da sepultura, se lhe achou escondida entre as vides secas, que lhe serviaõ de cama, huma panella de dinhoiro, que ajuntava vendendo as offertas dos devotos, contra o voto da pobreza, que professára.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, part. 1, pag. 472.

Pregaes-me frestas, janelas,
cu nem pé em ramo *sêco*,
e inda sois toda querelas,
que tão cazeiro é já estremo.
Não se fala d'al na praça
se não d'isso.

Oh! dae ao demo!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

Eu cuidava a arvore *sêca*,
que farnesins todavia
os não havia
senão de febre e de pecca.

IBIDEM, pag. 357.

SECREÇÃO, *s. f.* (Do latim *secretio-nem*). Termo do medicina. Sogregação do diversos humores do sangue, elaborada pelas glandulas.

SECRET... As palavras que começam por *Secret...*, busquem-se com *Sequest...*

Ou dera assi um *secretsto*,
ou o dez pela tranquinha
ou no vão;
de trunfar guardae-me o pão,
compadre, leuaes manilha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 59.

SECRETA, *s. f.* (Vid. *Secreto*). These defendida só em presença dos doutores, em algumas universidades, pelo candidato que quer receber o grau de licenciado em direito canonico.

— Cada uma das orações que o frade diz em voz baixa, antes do prefacio.

— A privada, commua, latrina.

SECRETAMENTE, *adv.* (De *secreto*, com o suffixo «mente»). Occultamente, em segredo, ás occultas, escondidamente.

Eu me achei no presente
onde estayam escondidas
e no penedo metidas
lavando *secretamente*;
mais quizera seer ausente
que presente me achar,
se bem lavam, melhor torcem,
namorou-me o seu lavar.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 26.

— Consultou el Rey *secretamente* os Sabios que avia em Espanha e lhe disse- raõ, que pela estatua, e seu movimento se entendia o tempo cõ suas mudanças ordinarias, e no rotulo das costas dava a entender, que andando o tempo seria Espanha conquistada dos Arabes, nas letras da parede que ficava á mão esquerda se annunciava a perda, o destruyção del Rey, e nas da mão direita a dos Godos, e moradores de Espanha, e nas da entrada se mostravaõ os bens dos vencedores, e males dos vencidos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1. — «Duarte Pacheco, que esperava o mesmo, mandou logo arrasar a ponta da ilha Darraul, e cortar todo o aruoredo, que nella auia, por os imigos nam poerem alli *secretamente* algumas bõmbardas, e mandou dar cabos do huma carauella a outra, fazendo toda aquella noito grande festa, por assim darem a entender aos imigos que lhes nam auiam medo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, capitulo 88. — «Neste anno no mes de Junho por algumas suspectas, que el Rei teue da excellente senhora donna Ioanna

Rainha, quo fora de Castella, e Leaõ, se querer tornar *secretamente* pera os ditos rognos, ordenou que se viesse de Sanctarem, onde então estaua, pera Lisboa, e por as informações que sobre isso deram a el Rei nam serem de calidade pera se lhe dar fe, o el Rei achar depois ser tudo falso, tenho por muito escusado fazer disso mais declaraçam, da qual senhora, e de seus infortunios tenho tratado assas per extenso na *Chronica do Principe dom Ioam*, Rei que foi destes regnos, segundo do nome.» *Ibidem*, cap. 94. — «Soltão zainal lho teue em merce, mas pareceendolhe que erão tudo palauras, arreccandosse que o leuasse Afonso dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todos seus tam *secretamente*, que nunca se pode saber para onde.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26. — «El Rei como ja tinha vontade de lhe perdoar respondeo a dona Leonor, tudo que se faria bem, e ao outro dia dixe a meu irmam Fructos de goes (que *secretamente* lhe tinha ja dado conta do que passara com dona Leonor) que fosse a casa de dom Aluaro.» *Ibidem*, cap. 40. — «O que fizeram tam de subito, que nem Raix Xarafa, nem Raix madafar, irmam de Raix Hamed, nem os que com elle vinhão armados *secretamente* poderam entrar.» *Ibidem*, cap. 68. — «Com tudo recoosos, ou sabendo ja de certo ao que Diogo lopez hia, poscrão a bom recado Fernam martinz euangelho que alli estaua negocando cousas que compriam a seruiço del Rei, e todolos mais Portugueses quo auia na Cidade, porque senaõ acolhessem *secretamente* os quacs Diogo lopez nam pode haver.» *Ibidem*, part. 4, cap. 60. — «El Rey lhe disse: He verdade que eu passei esse aluara com falsa enformação, e quando o soube por não passar outro em contrayro mandei chamar o homem, e *secretamente* lhe mandei por Antão de Faria dar duzentos mil reis em ouro, e elle he bem contente e satisfeito, e lhe mandei quo não falasse nisso.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 107. — «Dezia, ja a tenho dada, e entam *secretamente* via no livro as pessoas da calidade de tal cousa, e aquella a que mais obrigaçam tinha a daua, e as vezes estando as taes pessoas fora do Reyno em seu seruiço lhe mandaua cá fazer seus despachos, de que muytos se espantauam, e foy singular virtudo, em que todolos bons tinham muyta esperança de seus seruiços: este livro tenho eu em meu poder.» *Ibidem*.

quantos casos la passaram,
tudo mouros ordenaram,
como maos, *secretamente*,
em que morreo muyta gente,
muytos delles o pagaram.

IDEM, MISCELLANEA.

— «O Catual como em tudo queria

côprazer aos Mouros, leuou Vaseo da Gâma fora de Calecut mostrando que o acompanhava te o meio caminho de sua embarcação: e secretamente tinha mandado aos officiaes del Rey que estauão em Capocate, onde se espedio delle que o retiuassem.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 10. — «Finalmente postos em ordem de partida e maes secretamente que poderão humta noite sairão pela barra de Goa fóra: do que logo Affonso d'Albuquerque foi anisado, e alguns querem dizer que per Pero Quaresma, que era hum dos capitães da companhia, que não sahio cõ os outros, que erão Diogo Mendez, Dinis Cerniche, e o nauio de Balthasar da Silua por elle estar doente em Cananor.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 10. — «Acudindo acompanhado de sua guarda, achou Brandimar já quasi morto, e Artibel foi preso. El-rei, sabido de Brandimar o caso como passava, e acabado de lho dizer, expirou: e alcançando por sua arte que sua filha era prenhe de seto mezes, quiz aguardar que parisse, e em tanto teve preso secretamente Artibel, a quem passado o tempo, porque esperava, mandou matar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.

Tal o vago juizo fluetaua
Do Gama preso, quando lhe lembrára
Do Coelho, se por caso o esperava
Na praia co'os batéis, como ordenára:
Logo secretamente lhe mandava,
Que se tornasse á frota, que deixára,
Não fosse salteado dos enganós,
Que esperava dos feros Maumetasos.

CAM., LUS., cant. 8, est. 88.

— «Porem vendo as cõdições que esta pobre Raynha lhe mandava cometer, o as humildes palavras da sua carta, attribuindo tudo a medo e a fraqueza, nunca mais quiz responder a proposito ao mensageyro, mas antes secretamente mandava fazer alguns saltos por toda a terra em gente fraca e desarmada, que confiada em sua pobreza se não sayra das choças que tinha pelos matos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 154.

SECRETAR, *v. a.* Termo de medicina. Formar a secreção, elaborar os diversos humores, tirando-os do sangue.

— Termo de sombreireiro. Preparar as pelles, para tornar o pêllo proprio a formar feltro.

— **Secretar-se**, *v. refl.* Ser secretado.

SECRETARIA, *s. f.* Emprego, officio de secretario, e casa onde se guardam os documentos da repartição, do secretario, e onde este exerce as suas funcções.

SECRETARIA, *s. f.* Mulher que exerce o officio de secretario de alguma senhora particular, comunidade, ou associação.

— Mulher que guarda segredos, confidente.

— Movel do gabinete, especie de escrivaninha.

vol. v. — 55.

SECRETARIAMENTE, *adv.* (De secretario, com o suffixo «mente»). Secretamente.

SECRETARIAR, *v. n.* Fazer officio de secretario.

SECRETARIO, *s. m.* (Do latim *secretarius*, de *secretus*). O que escreve cartas, despachos, correspondencias, e dá conta do estado dos negocios de algum principe, de alguma pessoa particular, de alguma repartição, ou corporação, cujas deliberações dispõe e coordena, etc. — «Pelo que logo ao outro dia Afonso dalbuquerque mandou Diogo fernandez de Beja, e o secretario Pero dalpoem a pedir-lhe fortaleza, e gasalhadro na cidade pera sua gente, porque determinava estar alli oito, ou nove mezes, sobelo que ouue muitos recados; mas em fim el Rei mandou dizer a Afonso dalbuquerque, per Raix nordim, que era contente de lhe dar a mesma fortaleza que ja estava começada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 66. — «Foram captiuos Lopo barriga adail, dom Anrique de sa, George de britto, Christouão Nunez sobrinho Dantonio carneiro secretario del Rei, Aluaro do tojal, Ioam gomes Cardoso, Cosmo tome, e outros que foraõ per todos trinta, e cinco, escaparam obra de cento de cauallo, o de pé.» Ibidem, part. 4, cap. 6. — «O Marquez estando em Castello branco, logo com odio, e ma vontade que a el Rey sem çausa tinha, fez capitulos muy falsos e deshonestos da vida del Rey, que tocava muyto a sua honra, e estado Real, e os mandou logo por um Affonso Vaz secretario seu a El Rey, e a Raynha de Castella, que entam estauam em Medina del Campo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 31. — «Tenha mão *v. m.* acode a Senhoria, para que veja como trago a *v. m.* na casa dianteira, e suas couzas diante dos olhos. Senhor Secretario, léa *v. m.* lá as cartas, que escrevi hontem para Sua Magestade, e para o Concelho da Fazenda, o Ultramarino.» Arte de furtar, cap. 37. — «Nestas náos mandou El Rey um Alvará ao Governador Nuno da Cunha, feito em Evora por Pero de Alcaçova Secretario, em que mandava a todos os Capitães das fortalezas da India, que acudissem com as menagens dellas aos Governadores, e lhe obedecessem como á sua propria pessoa.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 7.

De tal sorte o Sultão se lho affeioa,
Que quando o Secretario se despede
Para cortar o mar direito a Goa,
Lhe pede que lh'o deixe, e lh'o concede.
Logo a sua bonança ao eume voa,
E todas as passadas bem excede,
Que logo foi em tantas honras posto
Quantas soube inventar o amor e o gosto.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 2, est. 85.

Atraz vos prometti, se não me engano,
(Faltar-vos da promessa não queria)
De vos dizer quem era hum que seu dano
Achou naquella a quem favor pedia.
Este que se lançou lá co'o tyrano
Bandur, como pouco antes vos dizia,
Secretario he do Rei Mogor, o he dito
Que lhe tem o Sultão odio infinito.

IBIDEM, cant. 6, est. 4.

— O que escreve o que outro dita, especialmente cartas.

— *Ant.* Pessoa a quem se confia algum segredo para o guardar.

— Ave de rapina que dá cabo das serpentes.

† **SECRETAYRO**. Vid. Secretario. — «Dizendolhe logo com palauras, e mostranças de muy grande sentimento, que no Mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe tinhamo preso a Pedro Montesinho, Castelhana, com cartas e estruções de dom Fernão Gonçalvez de Miranda Bispo de Lamego, prior de São Marcos, que fora de Castella, e Alonso de Ferrara, Castolhana, e Daluaro Lopez secretayro del Rey sobre casamento del Rey Febos de Navarra com a senhora dona Ioana.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35.

SECRETISSIMO, *adj. superl.* de Secreto.

— *Logar* secretissimo; muito occulto.

— *Homem* secretissimo; muito guardador de seus segredos.

SECRETO, *adj.* (Do latim *secretus*). Occulto, ignorado, escondido, encoberto. — «O Tetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedeçia em muitas cousas a el Rei de Malaca, e intentou algumas vezes per modos secretos de se fazer Rei, e como este desejo de regnar o trouxesse cego.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 24.

Adonde tienuen las mentes
Humos secretos trovadores,
Que fazem cartas d'amores,
De que ficão muy contentes?
Não querem salir á praça;
Trazem trova por negaça;
E se lha gabais, qu'he boa,
Diz qu'he de certa pessoa.
Ora que quereis que faça,
Senão ir-me por esse mundo?

CAM., REDONDILHAS.

— Que está em silencio, em segredo, não sabido. — «E perque minha senhora tem conhecimento das grandes mereçs e honras que recebeu nesta casa, e se teme que este concerto traga no secreto algum engano, me mandou diante com recado á imperatriz; porém já que vossa alteza está presente, e a elle mais que a ninguem toca, dir-lhe-hei ao que venho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 112. — «Os Romanos tinhaõ hum Templo dedicado á Deidade do Con-

selho, e era escuro, para denotar, que os conselhos devem ser secretos, e que ninguém deve ver, nem entender de fóra, o que se trata nelles.» Arte de furtar, cap. 30. — «Embarcãdose ello o mais secreto que pode, e estando allevantando a ancora para nos fazermos à vella vieraõ a nós tres ou quatro bateis de Turcos armados, que elle de muyto valente, quis esperar, confiando no vento bom que tinhamos, e deyxou entrar os de hum batel dentro no navio.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 47.

— *Ficar secreto*; em segredo.

Alça o dedo.

Todos cinco.
E eu te darei um brineo
como homem.

Fica secreto
tanto que com os dentes trineo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 281.

— «E como de inclinaçoens taõ semelhantes se faz a boa amizade, a cada hum destes dous pastores ficou secreto o dezejo de se tratarem, e communicarem por amigos, em especial Lerono, que muito em particular soube de seu amigo Egerio quem era, o como viera ter áquella ribeira.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

— Figuradamente: Recondito, desconhecido, occulto. — «Palmeirim tendo lembrança das palavras do cavalleiro velho, ia arrependido do seu primeiro parecer, que então conhecia o erro em que cahira, que, perdido o caminho, mettido naquellas trevas escuras, nem sabia onde guiasse, nem como se defendesse de uma dôr secreta, que parecia que lhe arrancava o coração; de que se muito espantou, que não cuidava que naquello lugar ninguém pudesse empecer-lhe, senão o seu cuidado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98. — «Não tem rios, ou fontes que fertilizem a terra, e tambem as aguas do Ceo lho faltão por dous, e por tres annos, ou seja condição do clima, ou castigo secreto; assim a conduzem em cafilas de camelos de partes mui remotas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Retirado, solitario, occulto.

— Que sabe guardar segredo.

— Que se diz em voz baixa.

— *Ir secreto*; que ninguém o veja.

— *Ordens secretas*; em segredo, não em publico.

— *Partes secretas do corpo*; as que o pejo encobre.

— No tribunal da inquisição, o despacho, ou decisão das causas de fé. Tambem se dava este nome á secretaria om que se docidiam e guardavam estas causas.

— *S. m.* Vid. Segredo.

Ambição, senhor, tambem tem *secretos*
de muitos gentis sonetos
deve usar dos que tem
que é pera filhos e netos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— ADAGIOS:

— Em pessoa de sceptro, não ha vicio secreto.

— No bocca do discreto, o publico é secreto.

— Não ha secreto, que tarde ou cedo não seja descoberto.

SECRETOR, *adj.* Vid. Secretorio.

SECRETORIO, *adj.* Termo de anatomia. Que segrega, separa do sangue, e elabora as secreções; diz-se dos orgãos ou vasos.

SECTA. Vid. Seita. — «Os tres Reys que nella ha saõ vassallos do nosso de Espanha; todos elles guardão a secta de Mafoma. A terra tem mais gente, e mantimentos que as outras Ilhas de seu tamanho, saõ muy domesticos, e nossos amigos, e no trayar leuão ventagem a todos seus vizinhos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 6. — «Descalços todos até o Rei entram na Mesquita, na qual não ha pintura, figura, ou ymagem alguma, mais que huma cadeira pequena, e nella posto o Alehorão, que he o liuro da secta de Mafoma.» Ibidem, cap. 19. — «Este tirandolhe o nascimento por elle conheceo, auer de ser em poder, e secta, hum dos mais notaueis homens do mundo; por cujo respeyto o eriarão sempre cõ muita guarda, e vigilancia; posto que a may não viueo mais que anno e meyo depois de seu parto, da qual idade ficou orfão de pay, e mãy.» Ibidem, cap. 20. — «E como mudar patria, e secta euste muyto, achou o pouo, que mais facil lho era, mudallo a elle desta vida pera a outra, do quo obedecer a negocio tão mal ordenado, e pior asseyto. E assi huma tarde, em que sahio a jugar as canas, se lhe tornaram todos lanças, e dellas atrauessado acabou miseravelmente.» Ibidem, cap. 21.

SECTADOR. Vid. Sectarario.

SECTARIO, *s. m.* (Do latim *sectarius*). O que professa ou segue uma seita. — «E porque, sectarios de uma religião nova, credulos martyres do inferno, buscavam os embusteiros o torpes deleitos que, além da morte, lhes prometteu o propheta de Yatrib, arremessando-se com um valor que se ereria de desesperados diante do ferro dos seus contrarios e contentando-se de acabar, comtanto que sobre os seus cadaveres se hasteie victorioso o estandarte do Islam.» Alexandre Horculano, Eurico, cap. 9.

SECTATOR. Vid. Sectarior.

SECTOR, *s. m.* (Do latim *sector*). Parte do circulo comprehendida entre dous dos seus raios, e o arco que ellos comprehendem.

— Sector *d'esphera*; uma parte d'ella, solido ou cone que tem por base a superficie de um segmento da esphera e termina em ponta no centro d'ella.

— Sector *denteado*; roda em que só uma parte da circumferencia tem dentes; serve para transformar um movimento circular continuo em circular alternativo.

— Instrumento astronomico menor que o quadrante.

SECTURA, *s. f.* Termo de pharmacia. Cortadura, redução dos corpos a partes mais pequenas, por meio de instrumentos cortantes.

SECULAR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *secularis*). Que dura seculos.

— Que se faz ou succede do cem em cem annos.

— Mundano, do seculo.

— Laical; não regular, que não vive em commumidade. — «Diz mais, que encorrem tambem nesta omissoã, e descurido assim homons, como molheres seculares, que tueraõ lugar, e tempo, documentos, e disposição, e talento pera se entregar a Deos totalmente, e se melhorar com affecto, e feruor mais apurado, e não o procurarão.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 13.

— *O braço secular*; o poder civil.

— *S. m.* Religioso que vive no seculo, em opposição ao que vive em clausura. — «Estabeleceo EIRey per Conselho de sua Corte, que elle, nem Rieo-homem, nem outro nenhum poderoso, de qualquer estado e condiçom que seja, em todo o Regno, assy Religioso, como Secular.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 10, § 3.

SECULARIDADE, *s. f.* (De secular, e o suffixo «idade»). Estado, condição do secular, fallando de ecclesiasticos o communidades.

— *Plur.* Secularidades; ditos, acções de pessoas seculares, não religiosas; diz-se á má parte dos religiosos, que vivem á lei dos seculares, com desejos, obras, maneiras mundanas.

SECULARISAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de secularisar ou de ser secularisado.

† SECULARISADO, *part. pass.* de Secularisar.

SECULARISAR, ou SECULARIZAR, *v. a.* Fazer secular o que era ecclesiastico.

— Secularisar o religioso; absolvelo do voto de clausura.

— Secularisar-se, *v. refl.* Obtor a secularisação, passar do estado de religioso ao de secular.

SECULARMENTE, *adv.* (De secular, e o suffixo «mente»). De um modo secular, como secular, temporalmente, mundanamente.

SECULO, *s. m.* (Do latim *seculum*). Espaço de cem annos solares. — «Servio, dis que a vida de cada hum homem so pode chamar seculo. Porem commummente vale o mesmo, que o numero de

100 annos, alludindo aos Jogos, que es Romanos fazião de cem em cem annos, aos quais (segundo Pompeo) chamavaõ seculares.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 556, § 172.

Qu'os immensos periodos não podem N'hum *seculo* acabar, qu'errantes girão, E deste immobil Sol recebem luzes, E outros Astros não vistão, quo recebem D'outros Sóes o Clarão, Astros que seão De pensadores Entes domicilio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

As entranhas desceo da escura terra, Laborioso Agricola, e descobre A fonte dos metaes, talvez mais clara, Qual depois de tres *seculos* a mostra Luminoso Saber d'Anglia, e da Gallia.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Época, idade; tempo, duraçõe de alguma pessoa ou cousa notavel. — O *seculo das cruzadas*. — O *seculo de Augusto*.

Mas que prodigio tal novos trouxessom Os *seculos* de Pyrrha, — iuda o teu nome Não o esqueçera transmudado o mundo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 13.

— Tempo.

Vai colher n'Oriente eterno hum Louro, A longa estrada o Ceo te patentã; Com grande Imperio, e temporal thesouro As virtudes dos Reis tambem premã: Veja assombrado o *seculo* vindouro Em tou dominio a gloria de Ulyssã, Do tua picdade eterno exemplo, Veja ao Seuhor dos Ceos votado hum Templo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 60.

— «E sento com amargura que o seu *seculo* já repousa em paz e espera por elle que tarda, assim o ultimo edificio da eidade que passou, quando pendido ameaça desabar, olhando á roda de si não vê nenhum daquelles que, ali perto, campejavam senhoris e formosos ne tempo em que elle tambem o era.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, *Prol*.

— Tempo indeterminado, assim passado, como presente ou futuro. — «Intentou ganhar a Cidade de Argel com huma poderosa Armada que se ajuntou nos Portos de Italia, que não houve e effeito desejado per occultos juizos de Deos; mas vondo que não podia fazer este damno á Cidade de Argel, entrou no pensamento de lançar fóra de todos os dominios de Hespanha os Apostatas Mouriscos, que nella se haviaõ conservado por tantos *seculos*.» Fr. Bornardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «A Historia de todas as Naçoens, e de todos es *Seculos* o confirma. Os tempos mais ignorantes forão tambem os mais fertes em pessoas achacadas desta epidenica enfer-

midade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

Aureos risonhos *seculos* se avançãõ: As mãos d'Eterna Sancta Providencia Rios de nectar pela terra lançaõ, Que enchem Lysia de força, e de opulencia: Seus filhos immortaes no Hydaspe alcançãõ Trofços de nobre, militar potencia; Onde da luz Solar o Imperio esplende, Lá chega o Sceptro Luso, e lá se estende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 66.

Entre o fulgor da purpura brilhante Eu vejo Passionei, cede-lhe a Palma Demosthenes, e Tullio, inda que venhão Do grão peso dos *seculos* seguidos; Não tem que opponha, que lhe iguale o Sena.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Esculpida na base a Arpa divina, Donde os sons extrahio Divino o Vate, Com que em todos os *seculos* só elle Eterna fez Jerusalem terrena.

IDEM.

A ferrea mão dos *seculos* vorazes Não pôde inda (qu'injuria!) a massa enorme Desfazer das Pyramides soborbas!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

No ether liquidissimo presente A irresistivel mão que o traz seguro Pelo espaço da Ecliptica brilhante, Depois do tantos *seculos* conserva Inexaurivel luz, e o fogo ardente.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Dos campos ao prazer contente ajunta Doctos escriptos dos illustres mortos, Qu'arte, e gosto dos *seculos* approvãõ.

IDEM.

— «A providencia assim e erdenara, e o combater e o estrebuxar do privilegio, que queria viver de vida propria, eram vãos, porque não podiam chegar a uma causa final e faltava-lhes apenas um *seculo* para se tornarem impossiveis.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 17.

— O mundo, as cousas mundanas, commercio e trato dos homens no que respeita á vida commum e politica. — «Oh verdade incommutavel Deus meu, Senhor meu, e todo meu bem: apartai com teda a suave violencia de vossa graça meu coraçãõ do amor de *seculo*.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 23.

— O mundo, as cousas mundanas, a vida mortal.

— *Seculo*, ou *idade de ferro*; tempo que os poetas fingiram, durante o qual desappareceram da terra as virtudes e começaram a reinar todos os vicios e desgraças.

— Por extensãõ: Diz-se do tempo calamitoso, cheio de miserias e de guerras.

— *Seculo*, ou *idade de cobre*; tempo

em quo, segundo os poetas, se adiantou a malicia dos homens.

— *Seculo*, ou *idade de ouro*; tempo em que os poetas imaginaram ter reinade o deus Saturno, e durante o qual, diziam elles, terem vivido os homens feliz e ditosamente.

— Por extensãõ: Dã-se este nome a qualquer tempo feliz e afortunado, em que ha paz o abundancia.

— *Seculo*, idade do ouro, tempos floridos e felizes em que havia paz e socego.

— *Seculo de prata*; tempo em que fingiram os poetas ter começado a reinar Jupiter; e em que os homens menos simples, principiaram a edificar casas de taipa, a lavar as terras, e semeal-as.

— *Seculo das luzes*; o *seculo* XIX, e *seculo actual*.

— *Deixar o seculo*; deixar o mundo, retirar-se á vida religiosa.

— *Por todos os seculos*, ou *pelos seculos dos seculos*; eternamente, por toda a oternidade.

— *Viver fóra do seculo*; não ser d'este mundo.

SECUNDA. Vid. Segunda.

SECUNDAR, v. a. Coadjuvar, auxiliar, ajudar, apoiar.

† SECUNDARIAMENTE, adv. (Do secundario, com e suffixo «mente»). Em segundo logar.

SECUNDARIO, adj. (Do latim *secundarius*). Segunde em ordem, qualidade ou graduacão.

— S. m. plur. Secundarios. Termo do astronomia. Circulos que passando pelos pólos da ecliptica, a cortam perpendicularmente e servem para assignalar o logar respectivo de cada estrella.

— Termo de physica. Luz secundaria, luz procedente de reflexão, ou refraçãõ.

SECUNDEIRO. Vid. Segundeiro.

SECUNDINAS, s. f. Termo de anatomia. Orgão celluloso-vascular; as páreas da mulher depois do parto.

SECUNDOGENTO, adj. Filho segundo.

SECURA. Vid. Seccura.

SECURE. Vid. Segure.

SECURIDACA, s. f. Termo de botanica. Genero de plantas da familia das papilionaceas.

† SECURIFORME, adj. Termo de historia natural. Em fórna de segure.

† SECURIGERA, s. f. Termo de botanica. Genero do plantas da familia das leguminosas.

† SECURINEGA, s. f. Termo de botanica. Genero de plantas da familia das euphorbiaceas, indigenas de França.

† SECURIPALPO, adj. Termo de zoologia. Que tem os palpos em fórna de secure, ou machadinha.

SÉDA, s. f. ant. (Do latim *sedes*). Assento, cadeira de juiz.

SÊDA, s. f. (Do latim *seta*). Substan-

cia filamentosa e lustrosa que fórma o casulo do bicho chamado *de sêda*, o que depois de fiada, serve para fabricar diferentes estôfos. — «Diz o Escolano na historia de Valença, que não havendo em Espanha até o tempo dos Godos seda, nem assucar, nem arroz, os Mouros depois, que nella entraraõ, trouxeraõ cá estas sementes, as quaes se cultivavaõ hoje em Valença com tanta utilidade, que affirmavaõ importar cada huma destas cousas hum milhaõ cada anno.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4.

— Obra, ostôfo, ou tecido de sêda. — *Cortinados de sêda*. — *Um vestido de sêda preta*. — «Ho chãõ desta salla era todo cuberto de veludo verde, e has paredes armadas de panos de seda, e ouro, do cores. El Rei estaua lançado em hum catel (que saõ leitos quomo de campo) cuberto de hum pano de seda branca, e ouro, bem laurado, e por cima hum sobreceço do jaez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 41. — «A tras estes vinham os criados dos embaixadores mui bem ataviados, e apos estes a ordem dos nobres; que eraõ em numero cincoenta, todos vestidos de panno douro e seda com colares de ouro, naõ menos de peso, que demonstra, de que os mais delles dauam grande resplendor por caso das muitas perlas, e pedras de que eram semeados.» Ibidem, part. 3, cap. 56. — «Em que houue muitas viandas, e genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, ho qual acabado lhes deu o gouernador vestidos de seda, e brocado, feitos ao seu modo, que he huma das mores honrras que naquellas partes se faz aos conuidados.» Ibidem, part. 4, cap. 10. — «As quaes Leyx vistas per nós, mandamos quo se guardem, segundo em ellas he contheudo: e declarando em ellas, mandamos que se vendaõ ostedas, e pãnos Francezes, e todos outros pannos, salvo pannos d'ouro, e de seda, que se possam retalhar. E com esta declaraçãõ mandamos que se guardem as ditas Leys, como em ellas he contheudo, e per nós declarado, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 18.

O ouro pera que he,
E as pedras preciosas,
E brocados?
E as sedas pera que?
Tende por fê,
Que pr'a as almas mais ditosas
Forão dados:
Vêdes aqui hum collar
D'ouro mui bem esmaltado,
E dez anneis.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Finalmente tornados ante o Almirante com huma somma de dinheiro amoedado em ouro, e alguma prata la-

urada, brocados, sedas, que tudo poderia valer ate doze mil cruzados: mandou elle Almirãte entregar tudo ao feitor, e elles que se tornassem à sua nao que ao outro dia os despacharia por ser ja mui tarde.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 3. — «Ho de mais serve lhe pera enrolar antre as peças de seda, ate ho estereo do homem aproveitam e he comprado por dinheiro, ou a troco de ortaliça, e ho levam das casas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 10.

— *Fio, cordão de sêda*; sêda torcida. — «A imagem, que estava sobre elle, em presença de todos abriu uma buçeta, que tinha no regaço, pequena e muito louçã e de tanto preço, que se não podia estimar; e tirando de dentro uma chave d'ouro pequena, a deixou cahir por um cordão de seda preta, que o sabio Daliarte tomou e abriu com ella a porta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

Aqui chegava
O contar da sua historia; quando á porta
Da cella redobrados golpes batem.
O missionario abriu; um pagem moço
E de custoso dô ataviado
Uma carta fechada a fio negro
De seda traz.

GARRET, CAMÕES, cant. 3, cap. 23.

— *Creação da sêda*; do bicho da sêda. — «Em Murcia, e Cordova todas as mulheres se occupaõ com a creação da seda. E a seda, que o Marquez Fernãõ Cortez introduzio no Mexico, tem crescido de maneira, que agora he a maior mechanica, quo hà naquella Provincia, como se vê da arte, que escreveo da sua creança Gonçallo de las Casas, que anda no fim da Agricultura de Herrera.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4.

— *Sêda afogada*; a que se fia depois de afogado o bicho, dentro do casulo.

— *Sêda crua, em rama*; não preparada, não tinta, apenas fiada, ou só torcida.

— *Sêda de coser*; retroz.

— *Sêda verde*; a que se fia, estando vivo o bicho dentro do casulo.

— *De toda a sêda*; diz-se dos tecidos de sêda sem mistura de outros fios.

— *Pêllo rijo e longo de alguns animaes*, especialmente do javali; cerdas.

— Termo de botanica. *Pêllo rijo* que se observa nos involucros floracs das gramineas.

— O pedicelo que sustenta o urnario dos musgos.

— Entre canteiros, é civa, falha nos instrumentos por onde de ordinario se quebram.

— *Plur. Sêdas*; producções filiformes e rijas, semelhantes ás sêdas do porco.

SEDACEIRO, *s. m.* O que faz sedaços, e os tece.

SEDAÇO, *s. m.* Sêda rala, de que se faz panno para as peneiras.

SEDADO, *part. pass.* de Sedar.

SEDAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Diz-se da veia do sesso.

SEDALHA, *s. f.* Sedelho, cordinha de sêda com que se ata o anzol á canna.

SEDANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Sedativo.

SEDAR. Vid. Assedar.

SEDATIVO, *adj.* Termo de medicina. Que aplaca dôr, irritaçãõ; diz-se dos remedios.

SÊDE, *s. f.* (Do latim *sedes*). Assento, cadeira.

— Dignidade de bispo, arcebispo, pontifice, que exercem jurisdicção e auctoridade em algum territorio. — «A terceira cousa he, o nome de Bispo da primeyra sede, que se dá a Panchraciano, que alguns imaginãõ (e não sem fundamento) ser o mesmo que Arcebispo Metropolitano, inda que a outros parece de notar a dignidade da primazia que naquelles tempos ninguem negou ao de Braga.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.

— *Sêde, ou sé apostolica; santa sêde*, ou *santa sé*; a egreja de Roma.

— *Sêde plena*; sêde actualmente occupada por um bispo ou pontifice.

— *Sêde vacante*; vaga por falta de prelado.

— Termo de pedreiro. O assento de podras nas janellas.

1.) **SÊDE**, *modo imperativo futuro do verbo ser*. — «O Senhor sede meu defensor, sede meu socorro, e velhacouto, pera que me salue: porque vós sois minha fortaleza, e emparo, e por amor de vosso nome me guiareis, e esforçareys, porque em vos sois tenho posta minha esperança, confio que não ficarey corrido, e affrontado no que espero.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

2.) **SÊDE**, *s. f.* (Do latim *sitis*). Necessidade, desejo natural ou appetite de beber agua, etc. — «Porque chegou a sede a tanto, que com ella chegou do todo hum Luiz Machado filho do Doutor Lopo d'Area, e a lhe Deus fazer muita mercê, vieram dar em huma furna onde se mettêram, por se abrigar da maresia, e buscar algum marisco.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.

Mas se saõ naturais,
E vós ardente chamma,
Como do fogo a agua se derrama?
Se naõ se nos mostrais
Na que de vós procede,
Que he agua de matar, mas naõ já a sede.
F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 189.

O adusto habitador busca debalde
Gelida fonte que lhe estanque a sede.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Seccura, falta de

chuva, ou de agua de rega, que tem os agros ou campos.

— Figuradamente: Desejo ardente, cubiça.

Alguns vão maldizendo e blasphemando
Do primeiro que guerra fez no mundo;
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cobiçoso e sitibundo,
Que, por tomar o alheio, o miserando
Povo aventura ás penas do profundo;
Deixando tantas mães, tantas esposas
Sem filhos, sem maridos, desditosas.

CAM., LUS., cant. 4, est. 44.

— «Este desejo esperimentaua em si mesmo David, quando dizia senhor nam somente minha alma ha sede de vos, mas tam bem minha carne por mil maneiras suspira a vos, desejado e esperando a gloriosa reformaçã que lhe tendes prometida. Estã minha carne neste mundo rodeada de mil miserias e faltas, e por isso continuamente geme pollo dia de sua restauraçã, e glorificaçã.» Fr. Bartholomeu dos martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2.

Esta continuação, este exercicio,
Esta sede de sangue, de que fallo,
O fez chegar a tanto neste vicio,
Que já se não contenta de mandallo;
Mas usando d'algoz o baixo officio,
Por estas proprias mãos vai derramallo,
Para que ao seu cruel e bruto intento
Não seja a dilacão impedimento.

P. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 13.

À sede ardente de Dominio, ajunta
A nativa cruexa, e o furor eêgo
Contra os Christãos (no Imperio gran tormento)
Bronca Villan, a Mãe desse Armentario,
Sacrificando aos montanhezes Numes,
Irou-se, que os Discipulos do Evangelho,
A taes superstições não acudião.

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Sêde falsa; os medicos chamam assim á secura que se sente nas faucees ou na bocca pelos muitos vapores que sobem da fermentaçã dos alimentos.

— Apagar, matar a sêde; sacial-a, beber até satisfazol-a.

— Arder com, ou em sêde; morrer de sêde; ter muita vontade do bober.

— Fazer sêde; exeitar a beber; diz-se dos manjares appetitosos, picantes e salgados.

— Não dar uma sêde de agua; não ter compaixão, não dar o menor allivio, um socorro tenue a quem a implora ou está necessitado.

— Ter sêde a alguem; ter desejo de lhe fazer algum mal, ou vingar-se d'elle.

— ADAGIO:

— Olhaes para o que bebo, e não para a sêde que tenho; usa-se contra os que murmuram da propriedade alheia; sem considerar o trabalho, que eustou aleagal-a.

SEDEAR, *v. a.* Termo de ourivesaria. Limpar o ourives com a escova de sêdas, prata ou ouro e pedras preciosas.

SEDEIRO, *s. m.* Peça de madeira, onde estão cravadas puas, ou dentes de ferro, collocados em fileiras; por elle se passa o linho, para lhe separar a estôpa, e o afinar, ou assedar.

SEDELLA. Vid. Sedalha.

— Figuradamente: *Trincar a sedella*; baldar, frustrar as esperanças.

1.) **SEDENHO**, *s. m.* Termo de cirurgia, e veterinaria. Fita ou cordão chato, que se introduz na pelle, atravessando-a em certa extensão para promover a suppuraçã ou dar saída ás materias alli depositadas.

2.) **SEDENHO**, *adj.* Que tem sêdas, pêllos.

† **SEDENTARIAMENTE**, *adv.* (De *sedentario*, com o suffixo «mente»). De maneira sedentaria.

SEDENTARIO, *adj.* (Do latim *sedentarius*). Do pouca agitaçã e movimento; diz-se do officio ou vida de pessoas que trabalham sentadas, ou da de pessoas caseiras que vivem em retiro e fazem pouco exercicio.

SEDENTE, *adj.* 2 *gen.* Sequioso, sedento.

SEDENTO, *adj.* Sequioso, que tem sêde. — Figuradamente: Sequioso, avido, que deseja ardentemente.

SEDERENTO, *adj. ant.* Sedente.

SÊDES, *ant.* Segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ser*, per Sois.

SEDEÚDO, *adj.* Cerdoso, que tem sêdas, ou cerdas.

SEDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *seditionem*). Levantamento, motim, alvoroço, reboliço contra o soberano, ou a auctoridade.

— Figuradamente: Desobediencia, sublevaçã, guerra da parte sensitiva do homem, contra a razã.

SEDICIOSAMENTE, *adv.* (De *sedicioso*, com o suffixo «mente»). Tumultuosamente, de modo sedicioso, com sedição e tumulto.

SEDICIOSO, *adj.* (Do latim *seditiosus*). Quo promove, ou fomenta sedições. — «Forãose depois conquistando as mais Cidades de Galilea, a ultima das quaes foy Giseala, onde estava por Capitão hum sedicioso, chamado João, que escapando cautelosamente das mãos do Tito, se retirou a Jerusalem, com alguma gente de armas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.

— Propenso á sedição.

SEDIÇO, *adj.* Podre, corrupto, velho.

— Figuradamente: Velho, sabido, trichado. — «Os que se dão a este lugar commum de conversaçã, os vejo sogeitos a repetir os mesmos contos, sem considerarem que ao mesmo tempo que se estão divertindo a si com huma das suas historias mais escolhidas, estão os ouvin-

tes mormurando della, pelo nojo que lhe causa a exposiçã de huma cousa já sédiça.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 52.

— *Moveis sediços*; antigos.

† **SEDIMENTARIO**, *adj.* Termo de geologia. Diz-se das rochas estratificadas o fossilíferas, que foram depositadas pela agua.

SEDIMENTO, *s. m.* (Do latim *sedimentum*). Borra, fezes, lixo; parte mais erassa e impura dos succos e liquidos que assenta e faz pé.

— Termo de geologia. *Rochas de sedimento*; rochas estratificadas e fossilíferas que na sua origem foram depositadas pela agua. Esta denominaçã comprehende toda a serie neptuniana.

SEDIMENTOSO, *adj.* (De *sedimento*, com o suffixo «oso»). Portencento ao sedimento, ou que partieipa da sua natureza.

— Crasso, cheio, misturado, abundante de sedimentos.

— Termo de medicina. Diz-se dos depositos ou sedimentos que se encontram no fundo das ourinas, e que indicam o caracter das doencas.

† **SEDLITZ**, *s. m.* Termo de chimica. Sulfato de magnesia.

SEDONHO, *s. m.* Doença que ataca os poresos.

SEDORENTO. Vid. Sedento.

SEDOSO, *adj.* (De *sêda*, com o suffixo «oso»). De sêda ou parecido com sêda. — Que tem sêdas, ou pêllos duros.

— Termo de chimica. *Crystaes sedosos*; aquelles em que crystallisam certas substaneias.

SEDUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *seductionem*). Acção o effeito de seduzir, ou de enganar.

— Attractivos, encantos; cousa que seduz, attrahe.

SEDUCTOR, *adj.* (Do latim *seductor*). Que attrahe, e seduz. — *Uma mulher seductora*.

— *S. m.* Pessoa que seduz; diz-se particularmente do homem que deseneaminha uma mulher, para a gozar.

SEDULA. Vid. Cedula.

SEDULO, *adj.* (Do latim *sedulus*). Cuidadoso, diligente.

SEDUZIDO, *part. pass.* de Seduzir.

SEDUZIMENTO, *s. m.* Acção, o effeito de seduzir.

SEDUZIR, *v. a.* (Do latim *seducere*). Enganar, persuadir. — «Vondo a mãy que se não rendia ás conveniencias da pessoa proceurou seduzillo com rogos, a que satisfez roprosentando as ruinas e estragos, quo nos ameaçavão sujeitos a Principe, e a leys estranhas.» Fr. Domingos Teixeira, *Vida de D. Nuno Alvares Pereira*, liv. 1.

— Enganar com arte o astucia, persuadir suavemente ao mal, conduzir a obrar mal com insinuações.

—Deshonrar uma mulher, com especialidade se ella é virgem.

—Encantar, arrebatár, encher de illusões.

SEDUZIVEL, *adj.* 2 *gen.* Capaz, exposto a ser seduzido.

† **SEE**. Vid. Sé. — «E aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande solemnidade. E dos pagos atee a See era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo e espadanado; e a See muyto hornamentada, e todolos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hião a pé, e leuaram muytas tochas apagadas, que a vinda vieram acesas.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 2.

SEEDA, *s. f.* Assento, banco, lugar, posto; estada ou jazida. — «Em quanto da seeda nom dem nada.» Capitulos especiaes de Santarem. Vid. Séda.

† **SEELLADO**, *part. pass.* de Seellar. — «E esta pena ajam outro sy os que abrirem nossas Cartas sinaladas per nossos Officiaes, e seelladas com o nosso seello, que som de desembargo da Justiça, ou pera recadar o nosso aver.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 123, § 4.

SEELLAR. Vid. Sellar.

† **SEELLO**. Vid. Sello. — «Era de mil e quatrocentos e treze annos, vinte e seis dias de Mayo, em Santarem, presente Affonso Domingues, e Vaasquo Gonçalves Vassallos d'ElRey, e do seu Conselho, e de Gil Eannes Vassallo, e Sobre Juiz d'ElRey na Casa do Civil, que entom tinha o seello da dita Casa, e Joham Lourenço Vassallo d'ElRey, e Juiz por elle na dita Villa, o Gonçalo Domingues, Procurador do dito Concelho, e presentes outros muitos homens boos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 8. — «E as fazer affirmar, andando pelas casas rogando outros que lhas assinem, e depois as fazem assellar aaquelle, que tem o seello do dito Concelho, nom seendo taaes Cartas feitas nas Camaras dos ditos Concelhos, nem com autoridade dos Juizes, e homens boos dos ditos Lugares, pola qual razom taaes Cartas som sorraçias, e feitas como nom devem.» Ibidem, tit. 24, § 1.

† **SEEMBRA**. Vid. Sembra. — «E o menino he de revora de quatorze annos, e a monia de doze annos. Mais so o Padre, ou Madre, ou ambos sem seembra venderom algum herdamento, antes que naça o menino, ou menina, nom ho poderá demandar, nem aver nenhuum delles, como quer que seja aquelle herdamento de sua avoengua, pois quo o venderom, ante que fossem nados.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 38, § 2. — «E se o Padre, ou Madre, ou ambos em seembra comprarem algum herdamento, que non seja de sua avoonga, e depois o vendo-

rem, nom o possam demandar seu filho, ou filha, nem aver de tanto por tanto.» Ibidem, § 3.

SEENDA, *s. f.* Entrada.

—Figuradamente: Admissão.

SEENTE, *ant.* de Seer.

1.) **SEER**, *v. n.* Vid. Ser. — «E esto se entenda assi em aquelle peso, e medida, que for maior que o padrão, como na que for mais pequena, porquo assy se pode fazer erro, e falsidade, por seer maior, como por seer mais pequena.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 35. — «Item. Se per falcimento de cada hum dos Almirantes, que forem em estes Regnos, e o dito Almirantado herdarem, acontecer nom fhear delle filho barom lidimo, e leigo, que decenda do dito Mice Manuel per linha direita lidimamente nado, entom o dito Almirantado com todalas cousas, e direitos a elle anexados, deve seer tornado livremente aa Coroa dos nossos Regnos sem outra nenhuma contenda.» Ibidem, tit. 54, § 18. — «Nom esguardando DEOS nem suas almas nem o proveito da Villa, fretavam Naaos per sy, nom seendo hy chamados aquelles que as carregavam, e poinham algumas Naaos em taaes conthias, quaaes era sua vontade.» Ibidem, liv. 4, tit. 5, § 3. — «E todo esto, que dito he, ha lugar nos bons communs, que ham de seer partidos antre a molher, e os herdeiros do marido, ou antre o marido, e os herdeiros da molher, e em outra guisa nom; ca se o marido, ou molher ouvessem alguns bens feudaes, ou da Coroa do Rogno, ou de Moorgado, ou emprazamentos, em que a molher nom fosse nomeada, per tal guisa que nom tevesse em elles direito, ou em outros semelhantes.» Ibidem, tit. 12, § 1. — «E esto foi assy estabelecido em favor do matrimonio, no caso onde foi licitamente feito segundo a dispozicom do Direito Canonico, por tal que essa molher assy casada nom podesse em algum tempo seer achada sem dote.» Ibidem, tit. 18, § 2. — «E mandamos que os nossos Almoxarifes, cada hum em seu Almoxarifado, ou outro qualquer, que os possa accusar, e levar a mectade pera sy, e a outra mectade pera nós, o possa seer aceusados, segundo pessoas que forem.» Ibidem, tit. 26, § 3. — «E querendo nós a esto aecorrer com remedio, que por tal razom nom venha discórdia, nem escandalo antre os nossos naturaes e Vassallos, estabelecemos e poemos por Ley, que qualquer Vassallo d'algum dos nossos Vassallos maiores, que nos ham de servir com certas lanças, ou com sua companhia, se durando, ou nom seendo comprido o tempo, que de servir han por sua conthia, ou maiosia que lhes daõ, se se espedir, ou se partir daquelle, cujo Vassallo for.» Ibidem, § 6. — «Pero que queiraõ viver com seus Padres e Madres; segundo he contheudo em as Leyx

de seus Antecessores, sejaõ costringidos pera morar com os suso ditos, a que ho dado lugar que os possaõ aver; pero que se elles quiserem viver de sua voontade, que o possaõ fazer com quem quiserem das suso ditas pessoas, nom seendo primeiramente citados, como dito ho em outros servidores, que nom teem Padres e Madres.» Ibidem, tit. 29, § 12. — «Pero se o vendedor, e o comprador se louvassem em algum homem, poendo em sa maaõ, que lhes assinem o preço, por quanto fosse vendida a cousa, entom assinado o preço per aquelle, em cuja maaõ o poõe, valerá a venda; e se este, em cujo alvidro o poõe, assinasse o preço desaguisado, a saber, muito maior, ou meor do quo a cousa valia, entom deve seer corregido o preço segundo alvidro d'homens boos; mais se aquelle, em cuja maaõ possessem a cousa, morresse ante que assinasse o preço, entom nom valerá a venda.» Ibidem, tit. 35, § 2. — «E disserom ainda, que certo deve seer o preço, em que se acordam o comprador, e o vendedor, pera valer a venda, e dizendo o vendedor assy contra o comprador, *vendo-te esta cousa por quanto tu quizeres, ou por quanto eu quizer*, tal venda como esta nom valerá.» Ibidem. — «Assi como se fosse contrauto d'aveença antre dous, ou muitos, que esperassem seer per morte d'algum vivente, que per sua morte algum delles nom herdasse em sua herança.» Ibidem, tit. 62, § 6.

Nam vive quem vos nam viu,
nem creio que pode seer
ver-vos e poder viver.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS.

— Estar sentado. — «Quem bem se não se levanta.» Jorge Ferreira do Vasconcellos, *Eufrosina*, *Prolog.*

2.) **SEER**, *s. m.* Peso de Bombaim, equivalente a 317 grammas.

— Peso de Calcuttá e do Bengala, egual a 847 grammas.

SEESTRO. Vid. Sestro.

† **SEETZENIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas classificado em seguida á familia das zygyphyllaeas, cuja organização é muito notavel e anomala.

SEEXTRO, *adj. ant.* Vid. Sestro.

SEFIR, ou **SEFER**, *s. m.* O segundo mez dos arabes.

— Embaixador, enviado turco.

— Termo de philologia. Nome hebraico que significa *livro por excellencia*; emprega-se ás vezes para designar as escripturas sagradas.

SEGA, *s. f.* Acção e effeito do segar, ceifa.

— O tempo da sega.

— Sega do arado; o ferro do arado, que corta e abre a terra.

SEGADA, *s. f.* Segadella, o tempo do segar.

SEGADELLA, *s. f. ant.* Ceifa.

SEGADO, *part. pass.* do Segar.

SEGADOR, *s. m.* O que ceifa ou sega as cearas, os pães maduros, ceifador, ceifeiro.

SEGADOURO, *adj.* Propicio para se ceifar ou segar.

— *Fouce segadoura*; instrumento para segar.

SEGADURA, *s. f.* Sega.

SEGÃO, *s. m.* Augmentativo de Segar.

— Ferro que se ajunta ao arado, junto ao teiró, para ajudar a abrir a terra.

SEGAR, *v. a.* (Do latim *secare*). Cortar as cearas, recolher os pães maduros; ceifar.

— «E de outro, que sendo-lhe perguntado pelo moço que lhe dava de vestir, que vestido queria lhe concertasse para o outro dia, lhe respondeu: Vai-te para casa de teu pai até que te mando vir; porque primeiro se ha de segar aquelle trigo, que alli andam semeando, que eu haja mister vestido.» Francisco Manoel de Mollo, Carta de guia de casa-

dos.

— Ceifar, cortar a herva.

— Figuradamente: Cortar de qualquer maneira, especialmente aquillo que sobressae, ou está mais alto. — Segar a cabeça, o pescoço.

SEGARREGA. Vid. Cegarrega.

SEGAVIDAS, *adj. 2 gen.* Que corta muitas vidas.

SEGE, *s. f.* Espécie do caloça ou corricoche, de um só assento, com cortinas na frente e antigamente vidraça; diz-se actualmente de qualquer carruagem de passeio, pequêna.

Aqui nasceo a Moda, e d'aqui manda Aos vaidosos mortaes as várias fórmas De *seges*, de vestidos, de toucados, De jogos, do banquetes, de palavras, Unico emprego de cabeças ceas.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

SEGEIRO, *s. m.* (De *sege*, com o suffixo «*iro*»). O que faz *seges*.

— O que as aluga.

SEGELH... As palavras que começam por Segelh..., busquem-se com Sigill...

SEGELOS, *s. m. plur. ant.* Sellos de sellar cartas.

SEGETAL, *adj. 2 gen.* Que cresce em cearas.

SEGLAES, *adj. ant.* Seculares, laicacs.

SEGLAR, *adj. 2 gen.* Pertencente á vida, ao estado, aos costumes do seculo ou do mundo, secular, mundano.

SEGMENTO, *s. m.* (Do latim *segmentum*). Peçaço, porção ou parte de alguma cousa.

— Termo de mathematica. Parte do um circulo comprehendido entre o arco e a sua corda.

SEGNICIO, *adj.* Vagroso, inerte, remisso.

SEGNILIDADE, *s. f.* (Do latim *segnis*, frouxo). Frouxidão, inercia.

SEGNO, *s. m.* Termo de musica. Signal, palavra italiana que se emprega n'esta phrase: *al segno*; e que nas partituras quer dizer que se deve repetir desde o signal indicado.

SEGONDO, *adv. ant.* Segundo.

† SEGONTIACOS, *s. m. plur.* Povos que habitavam a Gran-Bretanha.

† SEGOVIANO, *adj.* Pertencente á cidade de Segovia.

— *S. m.* O natural de Segovia.

SEGRAL, *adj. 2 gen. ant.* Secular, seglar.

SEGRE, *s. m. ant.* Seculo.

— *Adj. 2 gen. ant.* Secular, que é cousa do seculo.

SEGREDEIRO, *adj.* (De *segredo*). Que guarda segredo, quo o sabe guardar.

SEGREDINHO, *s. m.* Diminutivo de Segredo.

SEGREDISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que tem o costume de cochichar, do fallar em segredinhos.

SEGREDO, *s. m.* (Do latim *secretum*). Causa que se cala, sobre que se guarda silencio, que se não communica a outrem ou a terceira pessoa. — «El Rei de Calcut foi auisado do segredo desta obra, do que se começou arrecear, o assi todollos seus, porque per experiencia conheciam ja o animo, esforço, e industria que auia em Duarte Pacheco, que neste tempo fez algumas entradas pelos rios, e na terra firme, em que queimou muitos lugares, e tomou quatro paraos del Rei de Calcut com treze bombardas, de que fez seruiço a el Rei de Cochim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 90.

Voltase o Capitão aos seus, dizendo Aqui me esperareis até, que a volta Com saber tal *segredo* seja certa, Que eu não tardarei mais que sós tres dias.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

É o *segredo* das canas das orelhas do rei Mida, que o que conta annos de vida perdello em duas semanas, é parvoice parida.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 259.

— «E muyto mais altamonte quo a Magdalona se occupaua cõtinuamente em seruentissima contemplação da diuidade de seu filho, e seus segredos: os quaes todos (como diz S. Lucas) ella conseruaua em sua memoria, e meditaua nelles de dia, e do noyte.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Nam foy descoberto oste segredo geeralmente ao pouo dos ludous, mas ficou reseruado seu descubrimento pera o tempo em quo a sabedoria diuinal de Deos auia de aparecer nas terras vestida de carne humana, pera abrir ao mundo os thesouros da diuina misericordia, e sabedoria.» Ibidem. — «O qual segredo

com grande humildade, e agarddecimento auemos de receber, nam presumindo mais do que nos he dado, nem nos parecendo que neste mundo podemos alcõçar como isto he, mas contentandonos do o ter cõ firme e viua fé, pera que despois desta vida o mereçamos entender e ver claramente. Porque como disse o Propheta Isayas, se não ererdes não entendercis.» Ibidem. — «E despois declarou o Senhor em especial a seus discipulos esta comparaçam, dizendolhes desta maneyra. A vos discipulos meus, que auéis de ser mestres do mundo semeadores da diuina semente, quero eu descobrir o segredo daquella semelhança, que propus ás companhas.» Ibidem. — «Nós, como estavamos de todo alheynos de entendermos o segredo desta novidade, assentarão todos co Capitão serem espias da armada que ficava atrás, a qual não tardaria muyto que não apparecesse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47. — «Aqui tão judicioso, como soldado, discursou doutamente sobre as causas, porquo ao mar Roxo foi imposto este nome; e tambem dos impulsos, e movimentos naturaes das crescentes do Nilo nas monções do Estio; materia que desvelou muitos engenhos, a quem a natureza tantos annos csecondeo estes segredos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

Zefiro, a que hum desejo grande acendo De saber o *segredo* do quo ouvia, Invisivel entrou lá onde entende Qu'a verdade saber disto podia: Porem de ter lá entrado se arrepende, Porque em entrando vio o que não cria Quo o Ceo para outro effeito então creasso Senão para que os livres captivasso.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 4.

A vinda destes dous Tureos que agora Os *segredos* dos seus manifestavão, As mulheres-chegou, que naquella hora Tambem do trabalhar partecipavão; E voutdo a hum homem vir da casa fóra Onde ouvião dizer que elles estavão, Hua que era casada, a ello se ajunta E se estavão lá dentro lhe pergunta. IBIDEM, cant. 18, est. 79.

— «Forçado da minha obrigação vos descubro agora hum segredo que ha muito tempo vos occulto. Hoje faz justamente hum mez que vos conheci, e confesso-vos que desde aquelle instante vos amo. Se vos offendeis da minha affeição será crueldade. Não ha cousa mais injusta que a de ver huma belleza como a vossa sem ama-la.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 17.

Tu descobriste os *segredos*, Que o Sol esconden ao mundo Nas aguas do mar profundo, Nas ontranhas dos peuedos. F. RODRIGUES LOBO, ELOGIAS.

D'antiga, e desta idade os Sabios todos
Sobre os livros em vão se affadigirão
Por descobrir o incognito *segredo*:
Ciosa a Natureza inda o reserva
Dentro da sua obscuridade envolto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Acto de occultar, de calar alguma cousa.

— Achado, invento não conhecido do publico; receita particular.

Tange o Mundo? não sabia
tamanho *segredo* n'elle.
Quem d'isso mais melodia
pelo que seu tanger guia
nos leva elle ao fim d'elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— «Tornaõ lá os nossos a satisfazer esta perda, o ho outro engano; porque com o que trazem, não se recuperaõ os lavradores; tudo he dos soldados, que o malograõ, o dos atravessadores, que o dissipãõ. E assim se vaõ encadeando perdas sobre perdas, que unhas toleradas vaõ causando sem remedio; porque não se deu ainda no *segredo* desta esponja.» Arte de furtar, cap. 56. — «E quando o vio vir com a espingarda as costas, e dous Chiens carregados de caça, fez disto tamanho caso, que em todas as cousas se lhe enxergava o gosto do que via, porque como até então naquella terra nunca so tinha visto tiro de fogo, não se sabião determinar co que aquillo era, nem entendião o *segredo* da polvora, e assentãõ todos que era feitiçaria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 134.

— Algibeira que se põe pela parte de dentro do cós dos calções, etc., para guardar alguma cousa pequena.

— Esconderijo em um gabinete, em um cofre onde so mette alguma cousa, com a qual ninguem atina senão quem a escondeu.

— Figuradamente: Obscuridade, silencio, sombra da noite.

— Casa secreta, em que se mettem pessoas por culpa grave, e lhe vão fazer perguntas, e dar tratos para as obrigar a confessar a vordade.

— *Segredo de comedia*; já sabido de todos.

— *Segredo da natureza*; qualquer dos effeitos naturaes que por serem pouco sabidos, excitam a curiosidade.

— *Segredo natural*; o que a mesma natureza manda que se cale e occulte.

— *Deitar algum segredo á rua*; publical-o.

— *O jogo dos segredos*; jogo pueril em quo se responde a um o quo se havia de responder a outro, e se chama *os despropositos*.

— LOC. ADV.: *Em segredo*, ou *com segredo*; com toda a reserva, privadamente, em particular, sem testemunhas. — «Com tudo elle se nam pode embarcar com tanto *segredo*, por caso de dom

Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer fogo aos almazens, em que ania muito breu, alcatrão e tanques dazeite.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5. — «E por ho Principe ser moço, e lhe querer grande bem, lhe deu o aluará feyto á vontade de Nuno Pereyra sem o ninguem saber, o qual tene muytos annos em *segredo*, sem disso dar parte a pessoa alguma, nom lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereyra com o aluará na mão lhe veo requerer que lho cumprisse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 24. — «O qual Dormis Bee era que dèssõ batalha campal, pois tantas vitorias lhe tinha dado Deos, e que não era menos poderoso o Tartaro Xaba Ham, que o Turco, pera a esperar d'elle, dando ainda em *segredo* entender ao Xequé Ismael ser aquelle conselho de Can Mahamed rodeado pera honra sua, por se mostrar aos Turcos, de que era vizinho, sendo isto em grão vituperio de sua pessoa vir de tão longe buscar seu inimigo, e á hora de pelejar retraher-se disto.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6. — «E este negocio mandou tratar com muyto *segredo* por hum Paulo de Seixas natural da villa de Obidos que tinha comsigo dentro na cidade, o qual em trajo de Pegú, por não ser conhecido, veyo ter huma noite á tenda onde estava o João Caycyro, e lhe deu huma carta do Chaubainhaa, a qual dizia assi.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 148.

Vamos, não venha alguem que aqui nos coute;
E no valle as voremos com *segredo*;
Que, se haõ de vir cantando já de route,
Far-lhe-hemos d'entre os matos algum medo.

F. R. LOBO, PRIMAVERA.

— ADAGIOS:

— Quem seu *segredo* guarda, muito mal escusa.

— A quem disseste teu *segredo*, fizestel-o senhor de ti.

— *Segredos* queres saber, busca-os no pezar, o no prazer.

— Dize ao amigo o *segredo*, o pôr-teha o pé no pescoço.

— A teu amigo não encubras teu *segredo*, que darás causa a perdel-o.

— Teu amigo é trefo, se te encobre seu *segredo*.

— O fraco de todos diz mal em *segredo*.

SEGREGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *segregationem*). Acção e effeito do segregar, separação.

— Separação ou apartamento de uma cousa que estava entre outras.

SEGREGADO, *part. pass.* de Segregar.

SEGREGAR, *v. a.* (Do latim *segregare*). Pôr de parte, apartar uma cousa de entre outras.

— Segregar-se, *v. refl.* Separar-se.

SEGUDE. Vid. Segure.

SEGUIDA, *s. f.* Acção e effeito de seguir ou seguir-se, seguimento.

— LOC. ADV.: *De seguida*; seguidamente, consecutivamente ou continuamente, sem interrupção.

— *Em seguida*; logo, em acto contínuo, seguidamente.

SEGUIDAMENTE, *adv.* (De *seguido*, com o suffixo «mente»). Em seguida.

— Sem interrupção.

SEGUIDILHA, *s. f.*, ou **SEGUIDILHAS**, *plur.* (Do hespanhol *seguidilla*). Trovas garridas, alegres, lascivas, que se cantam com toada similhante, e com que se bailam diversas danças, principalmente em Hespanha.

— Composição poetica de quatro versos em que o quarto rima com o segundo, os quaes constam de cinco syllabas, e o primeiro o o terceiro de sete, e ha-os com estribillo e sem elle. O estribillo consta de tres versos; o primeiro o o terceiro de cinco syllabas rimadas entre si, e o segundo de sete.

† **SEGUIDILHEIRO**, *s. m.* (De *seguidilha*, com o suffixo «eiro»). Cantador, dansador de seguidilhas, pessoa affeição da a cantal-as ou dançal-as.

SEGUIDO, *part. pass.* de Seguir.

Eis o Deos que a Moysés inspira, ensina,
Author da Natureza, Author de Tudo;
Aos degrãos de seu Throno a Fé se eleva,
Vai da razão *seguida* humilde, e muda;
Filosofia he só doeil eserava
Da Luz, que revelada illustra os homens.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SEGUIDOR, *s. m.* (Do thema *segue*, do *seguir*, com o suffixo «dor»). O que segue ou acompanha alguem ou alguma cousa.

— Sectario, partidario.

† **SEQUIERIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das phytolaccaceas, cujas especies são arvores ou arbustos, que crescem na America tropical.

SEGUIMENTO, *s. m.* (Do thema *segue*, de *seguir*, com o suffixo «mento»). Acção e offeito de seguir, de acompanhar, de ir após.

— Andamento, progresso, marcha, desempenhõ continuado de um negocio.

— *Estou encarregado do seguimento do pleito*.

SEGUINTE, *adj.* 2 gen. (Part. act. de *Seguir*). Que so segue na serie ou ordem. — «EL Roy Dom Affonso o Quarto em seu tempo fez huã Lei, em a qual antre as outras cousas he contheudo hum Capitulo na forma seguinte.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 5. — «Ao Domingo seguinte, que dobraraõ ho cabo, dia de Sancta Catherine XXV de Nouembro chegaraõ á auguada de Saõ Bras, que he sessenta

legoas do cabo, na qual parajem há muitos, o grandes Elephantes, e muitos bois mansos e gordos, hos quaes hos negros trazem com humas albardilhas de feição das castelhanas, feitas de taboa, e se servem delles, quomo nos dos caualllos, dos quaes se ha armada prouco, atroquo doutras cousas, que dauão aos negros por elles, e por carneiros, de que ali ha muitos grandes, e gordos.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35.* — «O que assentado mandou a Gongalo Gil Barbosa, que trouxesso ao outro dia o embaixador a nao. Do estado, e poder do qual Rei antes que diga ao que mandou este embaixador, tratarei particularmente algumas cousas no capitulo seguinte.» *Ibidem, part. 2, cap. 5.* — «E tornando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, e com a que então hauiã na cidade ordenou Nuno Fernandez as estancias no modo seguinte.» *Ibidem, part. 3, cap. 12.* — «Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar, como por terra, mas que os messageiros serião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno seguinte ao turco.» *Ibidem, part. 4, cap. 10.* — «E no Capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declaro Fernan Lopez, que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrecenta as palavras seguintes, dizendo, como em alguns lugares deste liuro se faz mençam, o qual liuro como se vê no contexto da materia, entende por todalas Chronicas do regno.» *Ibidem, cap. 38.* — «Dos annos seguintes, 1085. e 86. e 87. ha no proprio Mosteyro seis, ou sete doaçoes, de que se collige o mesmo eõ ovidencia, e no anno de Christo, 1088. eõsta que governava a mesma Cidade.» *Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30.* — «E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e nouenta e hum, e acabouse o primeiro dia de Julho logo seguinte, casa grande, e de muyta douçam, com muytos ornamentos, e muytas imagens, e foy da inuocação de N. Senhora Sancta Maria.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 159.*

E no Janeiro do anno logo seguinte sinacs espantosos vimos, taes, que non basta ingenho vmano aos boquejar non mais.

IDEM, MISCELLANEA.

— «E no seguinte, mandou o Infante a hum Diogo Gil homem de mui-bom saber, que fosse assentar tracto com os Mouros de Meça, que he dozo legoas alem do cabo de Gue, e seis á quem do cabo de Nam, tã pouco tempo auia taõ temeroso na opiniaõ dos marõates.» *Bar-*

ros, Decada 1, liv. 1, cap. 15. — «Ao seguinte dia começando os pedreiros quebrar huns penedos que estauão sobre o mar junto onde tinhão elegido os aliceces da fortaleza.» *Ibidem, liv. 3, cap. 2.* — «Vasco da Gamma depois que tornou o pouso diante desta pouoação Moçambique: ao seguinte dia em companhia do Mouro do recado que o veo visitar mādou o escriuão do seu nauio cõ algumas cousas ao Xoque.» *Ibidem, liv. 4, cap. 4.* — «Por razão da qual necessidade tinha elle nesta cidade Adem o capitão Mirãmirez, que dissenos: o qual determinou de a defender, como fez, e não entregar a Affonso d'Albuquerque, como veremos neste seguinte capitulo.» *Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 8.* — «Mas porque para a reforma da vida naõ basta crer, e ver a morte, sem tambem a ponderar: ponderarei esta verdade pelas tres consideraçoes seguintes.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituas, part. 1, pag. 399.* — «He dom de Deus e como tal se deve pedir instantemente: o para alcançallo aproveitarã as seguintes disposiçoes. Primeira: aborrecer todo o genero de mudanças.» *Ibidem, pag. 77.* — «Prestes a Armada do Dom Antão de Noronha, lançou-a o Visorey fóra o primeiro de Abril: os Capitaens que hiaõ nella saõ os seguintes. Elle no galeão S. Lourenço, Joã Fernandez de Vasconcellos, Manoel de Vasconcellos, Martim Afonso de Mello Hombrinhos, Pedro Afonso de Avelar, Antonio Lopes de Oliveira, o Licenciado Jeronymo Rodrigues, que hia por Veador da fazenda.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14.* — «E temendose el Rey que podesse o Capitão tomar mal mandarhe elle matar o seu feitor na volta dos condenados, o que por isso lhe mandasse lançar mão por alguma fazenda sna que lá tinha em Malaca, me mandou logo naquella noite seguinte chamar ao Jurupango onde então estava dormindo, som até aquella hora ou saber alguma cousa do que passava.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19.* — «Ao outro dia seguinte pela menham nos partimos deste ilheo do Fingau, e corremos a costa do mar Oceano em distancia do vinte e seis legoas, até aboçar o estroito de Minhagaruu, por onde tinhamos entrado, e passados á contra-costa destoutro mar mediterraneo, seguimos nossa derrota ao longo della até junto de Pullo Bugay, dondo atravessamos a terra firme.» *Ibidem.* — «E com isto se forão todos os sacerdotes somente em precissãõ á casa desto idolo que era o principal, som aver pessoa nenhuma do povo que quisesse yr com olles, por averem medo de entrar na cidade, e dizem que estando a noite logo seguinte apos este tremor.» *Ibidem, cap. 96.* — «E fomos dormir a seguinte noyte em hum lugar em que estam duas fermosas carvançararas

o de ricos aposentos e camaras fechadas sobre si com frestas o vidraças de novo disserannos que a Raynha molher do Sufi as mandara fazer e que avia pouco tempo que eram acabadas.» *Tenreiro, Itinerario, cap. 14.* — «E ao outro dia seguinte me levaram os Turcos apresentar a Abraem Baxaa, e lhe deram as cartas do outro Baxaa, que nos a elle enviara.» *Ibidem, cap. 41.* — «Com tudo de presente experimentamos neste Reyno falta de gente, assim para a milicia, como para a navegaçãõ, e muito mais para a cultivaçãõ da terra; pois por falta da gente Portugueza se servem õs mais dos lavradores de esravos de Guinë, e mulatos. Pelo que apontaremos as causas, porque neste Reyno falta a gente do povo, e da nobreza, que parece saõ as seguintes.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 2.* — «Sintio o Infante esta morte, como se com ella lhe tirãraõ a vida, e moveo guerra ao Pai sobre tomar vingança dos homicidas, que naõ pode ser em sua vida, mas morto elle houve ás mãos Pero Coelho, e Alvaro Gonsalves em quem foz estranhas crueldades. Ficãraõ a el Rei D. Pedro de D. Ignez de Castro os filhos seguintes.» *Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.* — «Foi esta perda então mui chorada no Reino, o as dependencias della sentidas com maior dor em nossos tempos. Casou-se el Rei D. Joã com a Infanta D. Catharina, filha del Rei D. Philippe o primeiro de Castella, e da Rainha D. Joanna, de quem houve os filhos seguintes.» *Ibidem.* — «Passados doze dias, que na Cidade nos detiuemos, ao seguinte so ocupou o nosso lingoa em cobrar sua fazenda pelo mesmo pezo, e medida, que os guardas a tinhão recebido quãdo chegamos.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 16.* — «Na madrugada seguinte continuamos som encontrar cousa mais notavel do que ouvir araras, papagaios, motuns e outras aves.» *Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.* — «O Doutor Greaves que teve a curiosidade de faser o exame, o declara assim na *Descripção das Pyramides do Egypto em 1636* e se quereis ver o mesmo em outra parte o achareis na *Collecção das viagens de Mr. Ray.* Tom. 1, pag. 18 onde encontrareis sem duvida as palavras seguintes do dito Greaves.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 50.*

Disse o Mouro fiel, e o Rei Indiano
Ao Luso mensageiro os braços dava,
Julga mais que mortal, quem do Oceano
Vence a immensa extensãõ, e a furia brava:
Quer vêr de perto o grande Lusitano,
E o conhecido Mouro ás Nãos mandava;
Ouvir o Nuncio portentoso espera,
Quando o seguinte Sol brilhar na Esfera.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 22.

— Termo de architectura. Triangulos entre arco e arco, ou mais claramente são as *engras*, que continuam sobre os semicirculos dos arcos.

— Termo de carpentaria. Diz-se dos *vidos*, ou *ilhargas* de uma gelosia.

SEGUIR, *v. a.* (Do latim *sequor, sequi*). Ir depois, caminhar após, atraz de... — **Seguir** *alguem*. — « El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, e logo mandou que elle, e Fernão Martinz se fossem pera outra camara, que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 41. — « Dos que se foram sem licença foi o Duque de Bragança, dom Theodosio, o qual ou que o Infante teuesse communicado com elle esta sua ida, ou com desejo que teria de se achar em hum tal, e tão honroso feito de guerra, se partio de madrugada Devora, seguindo a via que o Infante levava, o qual achou em Aronches. » *Ibidem*, cap. 101. — « No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, e Iheabentafuf com todolos Alarucs de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei do Marroes sobrelles, com tanta gente de cauallo, que muitos mouros daquella prouincia seguiaõ o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, e nos Christãos. » *Ibidem*, part. 3, cap. 35. — « Estando assim depois de comer ouuiram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cauallo encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos Aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguio alguma da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sabio, o os seguiram todas estas tres legoas. » *Ibidem*, cap. 73. — « Começando cada hum de se por em saluo assi como a sua mãi parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no cham, as leuaram nas mãos, com que se hiam defendendo dos mouros que lhes seguiam mui bem ho aleance. » *Ibidem*, part. 4, cap. 47. — « Saio em terra, leuando diante a bandeira Real de que era alferez Afonso valento, e tractou o negocio de maneira que el Rei com medo se acolheo, indolho os nossos nas costas matando, e ferindo muitos, ate que Antonio correa lhes mandou que não seguissem mais adiante por nam saberem a terra. » *Ibidem*, cap. 52. — « Seguio hum pouco tras olle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeerrar a galo, e desparar toda a artelharia, em sinal de victoria, do que os da terra ficaram espantados. » *Ibidem*, cap. 73. — « Este Dragonalto, vendo-se mancebo esforçado, a quem os feitos de seu pao e avós punham em obrigação de não passar a vida ociosa, pera parecer a elles,

quiz ir polo mundo seguir as aventuras; e não se foi logo á corte do imperador Palmeirim, onde a habitação de todos estava mais certa, porque descjava primeiro soasse nella alguma fama de suas obras. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111.

Os furiosos ventos, que *seguirão*
O companheiro sempre que os guiava,
Tanto que da prisão soltos se virão
Mostrão a sua antiga furia brava :
Os mansos mares tanto que sentirão
Aquella furia que antes presa estava,
De tal sorte se vão embravecendo
Qu'até ás nuvens parece ir-se erguendo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 20.

Oh! que scena de languidos prazeres,
Que paraizo de delcete, ó Venus!
Pelo travesso filho asseteadas
As esquivas nereidas suspirando,
Seguem a bella deusa, que promette
A suspirar tam doce um doce premio.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

A que fim se encaminha, e quaes s'encontrem
As desgraças, ou bens na incerta vida.
Perfeita inostro a máquina do Mundo,
E da Verdade ao Templo os homens levo,
Se ingenuos apoz mim *seguem* meus passos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Continuar, proseguir. — **Seguindo** assi sua viagem pelo golfo que se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a huma sexta feira xvij, dias de Maio virão huma terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuueiros. » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 38. — « Das outras tres naos que hiam debaixo da sua capitania eram capitães Gonçalo de sousa, Hieronymo Teixeira, e Ioão Nunçez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de M. D. viij, seguindo sua viagem foi ter aos Medãos do ouro aos xx. de Julho, onde se vco encontrar com elle Duarte de Lemos, que hia por sota capitão de George Daguier, de quem fica ja feita mençam. » *Ibidem*, part. 3, cap. 1. — « Acabada a tormenta, seguindo sua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, e da parajem donde se esta tomou ate a ilha de çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hião pera Malaca, todas carregadas de muita, e rica roupa. » *Ibidem*, cap. 17. — « Item. Quo lhe podia outro seguro geral pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar de seus capitães, lhe não fosse feito damno, e as deixassem liuremente seguir sua viagem. » *Ibidem*, cap. 66. — « Feito este estrago nos que acharam pela Cidade, seguindo o caminho de Pam em busea do outro ramo de gente que hia já diante desta, foram matando

nelles té chegar á Cidade Pam, onde o Governador estava creado do Poyó de Lugor, que (como dissemos) estava esperando por estes seus que fieavam mortos. » Barros, *Decada 2*, liv. 6, capitulo 1.

« Disse-lhe, senhora, quereis companhia?
Disse-me, Escudeiro, *seguí* vossa via. »
Senhor, o almoceve he aquelle,
Que os chocalhos ouço eu:
Este he o facto, senhor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— « Partido Florendos, do quem se fallará a seu tempo, a donzella de Traeia, que não esperava mais que a disposição de Palmeirim pera tambem seguir seu caminho, vendo que já estava pera o poder fazer, um dia ante o imperador, e om presença dos mais de sua corte, lhe disse. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*; cap. 95. — « E crendo que o palafrem poderia tornar contra o seu castello, perdida toda outra esperança, seguiram aquelle caminho; e chegaram a elle a horas de vespera, onde além do não acharem a donzella, acharam o castello acompanhado de quatro cavalleiros, que Filistor mandára pera guarda delle. » *Ibidem*, cap. 105. — « Porque ha muito quo se já não fallou em Floriano do Deserto, deixa a historia de contar de Palmeirim, que seguia seu caminho na via de Constantinopla, e torna a elle; quo depois de acabada a coroação do imperador Vernao, partidos da corte elle e muitos outros cavalleiros que a isso foram presentes, a seguir as aventuras, cada um onde sua vontade o levava. » *Ibidem*, cap. 106. — « Aqui deixa historia de fallar nelle, polo fazer de Florendos, que, seguindo a via do castello d'Almourrol, entrado já no reino d'Hespanha, onde fez algumas cousas notavcis e dinas de memoria, que em as chronicas antigas dos reis estão escriptas, ante as quaes não teve pequeno quinhão o principe Floramão. » *Ibidem*, cap. 108. — « Deixando o cavallo, só com as armas se metteu dentro, seguindo a via da Ilha de Colambar, que naquelle tempo era bem nomeada polos gigantes que a senhoreavam, e antes de sua morte nenhum navio ousava aportar n'ella, quo além das pessoas ter risco da vida, os tributos eram incomportavcis. » *Ibidem*, cap. 115. — « E seguindo seu caminho, chegou a huma serra que se chamava Pommitay, onde se alojou aquella noite, e ao outro dia pela menham se partio, caminhando algum tanto mais apressado para poder chegar com de dia ao Pequim, que era daly seto legoas. » Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 120. — « E chegãdo ao rio de Baguctor, que he hum dos tres que atrás disse que saem do lago de Famstir no reyno da Tartaria

ria, o passou da outra parte em laulecs e jangaas de remo que lhe ja aly tinhão prestes, e nellas segnio seu caminho pelo rio abaixo até hum lugar grande que se chamava Natibasoy, onde desembarcou ja quasi noite sem fausto nenhum.» *Ibidem*, cap. 131. — «E ordenada aly huma igreja para se doutrinarem os novamente convertidos, nos tornamos ao junco, onde embarcados demos logo á vella, e seguimos nossa derrota na volta de Tanauçarim, onde esperava de achar o Lançarote Guerreyro e os seus companheyros para tratar com elles o negocio que atrás tenho dito.» *Ibidem*, cap. 146. — «Feita esta diligencia seguimos daquy nosso caminho, e passados nove dias chegamos á barra de Martavão, huma sexta feyra de Lazaro vinte o sete de Março anno de 545 tendo passado por Tanauçarim, Tovay, Merguim, Juncay, Pullo Camude, e Vagariuu, sem om nenhum destes portos achar nova destes cem Portugueses que hia buscar, porque a este tempo erão lançados lá dessa parte do Choubainhaa Rey de Martavão.» *Ibidem*, cap. 147. — «O Visorey foy seguindo sua derrota até Còehim, aonde de passagem deu despacho a algumas cousas, e partindo dalli dobrou o cabo do Camorim, e atravessou a Ceilaõ, aonde chegou em breves dias.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 16. — «Os que ficauão em terra saudosos de r.os verem partir; Cerraraõ os olhos por nos não verem caminhar; e nós abrimos os nossos, porque não nos fartauamos de os ver. E assi com agoa nelles, e magoa no coração, fomos pela costa seguindo nossa derrota, engolfandonos de tal maneira, que mais os não vimos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratade das cousas da China, cap. 5. — «Aquella noyte ceamos todos de parçaria, com grande alegria, e festa, e ante manhaõ despodido o Capitam, e os seus, depois de os contentarmos; largando a vela seguimos nossa jornada, e dali a dous dias, que foy hum Domingo de zoyto de Junho auendo mays de mes e meyo, que sahiramos de Mombaça chegamos a Ormus.» *Ibidem*, cap. 10.

Com vivas cores debuxada vejo
A multi-forme Boreal Aurora,
Mairan seguindo os calculos profundos.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Seu curso vai seguindo, e lhe levanta
Perduravel Troféo na douta Historia,
Que ha de durar por certo em quanto o rio
Ao mar correndo fôr, lavando os muros
De tão vastas Metropoles fastosas.
IBIDEM, cant. 4.

— Acompanhar; ir em companhia de alguem, andar com ello. — «Assentado que fosse Nuno vaz o que auia de aferar Mirhocem, passaramse pera sua nae

Ioam Gonçalvez de Castel branco de Coimbra, Antonio de sousa de Santarem hum filho do Emanuel paçanha, e Ioão Gomez cheira dinheiro, e outros, o pera a nao de George de mello, que auia de seguir Nuno vaz, se passou Fernam Perez dandrade, e Simão dandrade seu irman se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 39. — «A estes que cometiam a pe, seguiam alguns de cauallo que os animauam entre os quaes auia hum acubertado, que como pessoa principal os mandaua a todos.» *Ibidem*, part. 3, cap. 12. — «Os quaes quinze com o que alcuantaram seguirão Braz da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, o sem saberem per onde hiam, porquo o perderão de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estauã no outeiro.» *Ibidem*, part. 4, cap. 44. — «Aos quaes Affonso d'Albuquerque ao tempo de sua chegada recebeo com honra, e gazalhado, e per elles houve do estado d'ElRey, e como hia tão desbaratado, que o não seguiam mais que té cincoenta homens, e cem mulheres, o fazia seu caminho em Elefantes na volta de Pam em busea do genro que houuera de ser.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 6.

Pede ao Rey que se torne, e leue toda
Quanta gonte de guerra alli o seguia.
Que somente lhe deixe os que versados
Na passada do Rio saõ mais certos,
Que assi quer embarcar, inda que sabe,
Que está dos seus e delle assas seguro.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Por certo, disse Floriano, bem pôde acontecer o que quizer, mas já eu hei de chegar ao cabo com esses medos: e despedindo-se de Palmeirim o Pompides, que o quizeram seguir, se foi só traz o corpo, que nas andas ía, desejoso de vêr o fim das palavras, que lhe o escudeiro dissera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76. — «Vossa filha eu a vi ir contra aquella parte dos arvorodos; e parece-me que não deve ser longe: por isso deixemos os mortos, e vamos traz ella, e onde mais quizerdes; que em quanto o medo vos acompanhar, eu vos seguirei té que vos pareça que estaes segura.» *Ibidem*, cap. 105. — «Alli mettida em una carreta toldada de pannos a levaram ao navio, acompanhada de algumas donas suas criadas, que a pé e em cabello a seguiam com tamanhos gritos e palavras tão piedosas, que até no coração daquelles, que della receberam escandalo, criava dôr e lastima.» *Ibidem*, cap. 119. — «Porque como virão hir os primeiros em desbarato, logo todos se passaraõ da outra banda do Estreito, que eraõ terras de Bismo Naique, hum vassallo do Rey de Canarã. Manoel

Rodrigues Coutinho mandou tambem passar sua mulher; e filhos, e elle com os que o seguiraõ tambem o fizeraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.

Traz ElRei me quero ir, porque apressado
Me foge, com ligeiro curso leve,
O qual vendo-se ja desafrontado
Dos tres que antes na sua fusta teve,
E o socorro que então lhe era chegado
Que as fustas que o seguiaõ lhe deteve,
Co'a presteza que o medo lhe ensinava
Lá direito á Cidade caminhava.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 71.

— «Se estamos sós, senhor N., hei de contar a v. m. uma historia de maneebo, que ouvi em Barcelona. Havia alli um fidalgo casado de pouco, cujo nome era Mosen Gralha. Passou o imperador Carlos V. para Italia, e o seguiu este catalão a despeito de sua mulher moça, formosa, e honrada.» Franeiseo Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Professar ou exercer alguma sciencia, arte, etc.

— Proseguir, continuar com perseverança um pleito ou negocio, tratar d'elle, ou manejar-o com diligencia. — Segue com rancor o pleito que elle tem movido.

— «E no caso, honde o vendedor, que foi nomeado por autor, como dito he, nom quis defender a demanda, e esto que o nomeou seguio o preito em Juizo, e o veeneeo per sentença, será theudo o vendedor a compoer ao comprador todas custas, e despesas, que fez no proseguimento da dita demanda, despois que o nomeou em Juizo, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 59, § 5. — «E ainda Dizemos, que no caso, honde o demandado em Juizo por alguã cousa se chamasse a autor, e o nomeasse, e citasse, que o viesse defender, e esse nomeado por autor nom quisesse vir a defender o demandado, ainda que osse reeo demandado seguisse fielmente a demanda, e apellasse da Sentença, e seguisse a apellaçom, etc.» *Ibidem*, § 6.

— Ser sectario, seguidor de alguem, ser da sua opinião ou partido. — «Seguem a mosma opiniaõ Christiano Mascu, Santo Antonino, Joachimo Perionio, George Venero, Egidio Çamorenses, Tarapha, Figuerola, Philippo Bergomense, Theodulo, Gerarde Mathisio, e outros muytos que deyxo por naõ cãsar os Leitores cõ tantas alogações.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7. — «Ataces Rey da Lusitania, inda que na verdade fosse Christão, todavia seguia a scita dos Arianos, o qual destruhio a antiga Cidade de Coimbra, e a tornou a edificar junto do Rio Mõdego, á custa do trabalho e suor dos natúraes da terra, e de muitos seruos de Deos, e ao tempe que estava mais ocupado na obra, sobrevoye Hermerico, Roy dos Suevos, que andava

*

da outra parte do Rio Douro.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 3. — «Os que seguiaõ a parcialidade de Ali elegeraõ em seu lugar Haseen seu filho mais velho, que por neto de Mafoma, e muy semelhãte a elle na filosomia, era bem quisto e amado de todos, e posto que Moavia se achasse poderoso para lhe dar batalha, todavia sobre esteve temeroso do successo della.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30. — «E outros chamados Emozaidi não aceitam muitas cousas do Aleorão de Mahamed, os quaes seguem esta doutrina de Zaidi, que foi neto de Hocen segundo filho de Alle, e estes Mouros são aquelles, que habitam toda a terra do Preste João, e costa de Melinde.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «A eujas palavras todos os outros bonzos fizeram o mesmo, de maneyra que logo aly o mataraõ ás pedradas, e lançandoo no rio, a corrente da agoa se deteve tãto, que em espaço do eino dia que o santo corpo esteve no rio nunca olle correo para baixo, com a qual maravilha seguiraõ entãto muytos a ley daquelle homem, de que ainda avia por aquella terra huma grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96. — «E em todas as qualidades de pessoas que conheci, sou da opinião que seguem os meus Naturacs, e assento em que o erime cometido pela molher sendo sempre vergonhoso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12. — «Elles que fazem verdadeyramente numero muito grande, e muito famoso no Mundo, seguem a opinião de Mareial, tendo a contraria em conta do erro erasso, e por consequeneia de defeito grande. A qualquer delles que V. M. eonsultar achará firme neste parecer, e achará que não somente lho defende como fazenda de ley, mas que he eapaz de lho faser erer como artigo de fé.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 13.

— Figuradamente: Perseguir, acossar; ir em busca ou aleancee com instaneia e empenho de render ou molestar. — «Mas vendo os poucos que eram, e que os do campo acodiam aos que elle seguia, fez volta perã villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lho mataram alguns caualleiros, e feriram muitos e a elle com huma lança darremesso, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 50. — «Porquo os sete mouros, com muitos outros que os defendiam foraõ mortos, e todos desbaratados, e o capitam o primeiro que fugio, dos quaes seguindo os nossos o aleancee ganharam o baluarte, e juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o modo, quo nenhum dos que se pode aeolher fieou nella.» *Ibidem*, liv. 2, cap. 38. — «E logo dahi a poucos dias os mouros alarues da eomarea vieram eerrer por tres vezes o

campo, a que lhes os nossos, que entãto podiaõ ser ate einoenta de cauallo, saíram com alguns de pè, e os seguiram da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, e George da Maia, o terceiro, e das outras duas vezes lhe saíram tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado caualleiro, em todalas cousas om que se achou, se foi sempre hum dos primeiros.» *Ibidem*, cap. 18. — «Neste tempo eram já chegados os Malabares, sem os Canarins, os quaes vendo os inimigos desbaratados juntamente com os nossos os seguiaõ as freehadas, fazendoos espalhar do huma parte pera a outra, em que morreram delles as freehadas, espingardadas, e cutiladas mais de trezentos.» *Ibidem*, cap. 20. — «Estes voltarão eontrolle com muito animo, e lhe mataraõ hum homem de cauallo, mas Lepo barriga deu nelles, e os arraneou, seguindoos ate os mesturar com os que hiam diante, entre os quaes todos se traou a pelleja de manciira que foi necessario acodir dom Afonso com a gente que com elle fiara, e assi lhebentafuf.» *Ibidem*, cap. 69. — «Do que o logo anisou, que vendo que as cousas se lhe endereçauam como desejava, deixou poer os nossos atalaias, dos quaes o primeiro que deseobrio os mouros foi Ioam mealho, que logo começaram a seguir mas elle por ter bom cauallo se lhe aeolheo.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 29. — «Neste aleancee derubaram os nossos hum mouro, o sem se enformarem delle, que tam aqodados hião passaraõ adiante, ate irem dar na eilada, donde Molei habraem sahio com sua gente, seguindo os nossos ate o porto em que mataram dezasete de cauallo.» *Ibidem*. — «Os quaes em os vendo se recolheram nas bestas que tinham de earga dando gritos, e apupos com que os que andauã espalhados pela varzea se poseram a cauallo recolhendo-se pera a villa, hos mouros que vinham diante seguiram estes que andauã a lenha ate atalaia Ruiua.» *Ibidem*, cap. 76. — «E os que mais seguiram este aleanço, foram o Capitão Manuel da Cunha, Fernão Correa, Pero Quaresma, e Braz Boearro, e assi lhe fieou o braço mais eansado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «E não sabendo determinar quo poderia ser, enlazou o elmo com desejo de os seguir. A este tempo, pola mesma rota dos outros, veio um cavalleiro que trazia mais vagar por eausa do cavallo, que lhe emanqueeãra no caminho.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104. — «Segue-o, e persegue-o ate nam poder mais, que nam sendo poderosa a justiça seecular, nem ecelesiastica da cidade pera prender, nem deter os adutores, que se faziam á vela, elle mesmo se embarcou a lhes fazer graucs requere-

rimentos da parte do Rey eterno, a quem nunca alguem fugio nem resistio.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10. — «O Governador a entrega a Luiz Falcão. Embarca-se, e damnos que faz. Compaixão do Governador. Paça a Baçaim. Sente não se tomar Surrato. Lembra a el Rei os que servirão. Torna o Hidalcão com guerra. O Capitão de Goa lhe quer sahir. A Cidade o encontra. Avisa ao Governador. Embarca-se logo. Avista Dabul. Sahe D. Alvaro em terra. O Governador o segue, e toma a Cidade. Chega a Agaçaim.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de João de Castro, liv. 4. — «Navegarão oito dias sem encontrar a armada, e chegados a huma Ilha tiveram novas, que o inimigo estava ancorado em Quedá, viagem de dous dias. Determinou D. Francisco passar avante; porém os soldados se amotinãro, dizendo quo era de Capitão bisonho seguir a quem fugia; que os bastimentos estavam já acabados; que elles não hião a pelcizar com a fome; e que se o regimento do Capitão Mor se estreitava a dez dias, melhor era a obediencia, que a vietoria.» *Ibidem*. — «Soube o Governador, que os Mouros erão recolhidos a Pondá, onde estavam abrigados com a artelharia do seu forte: alguns Capitães forão de parecer que o Governador não seguisse o inimigo, quo fugia.» *Ibidem*.

Porém com quanto ElRei tão longe ir vejo,
Huma fusta das nossas que o seguia
Ajudada da pressa e do desejo
Se igualou com aquelle quo fugia:
Chega-lhe juntamente neste ensejo
O ligeiro eatur em que o Sousa lia
A quem na fortaleza lá obedeem,
Que tambem odio e pressa o favoreem.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 7, est. 17.

— Figuradamente: Initar alguem, dirigir-se, guiar-so por olle, fazer alguma cousa pelo seu exemplo.

Si, tem,
eu cuído que si, que tambem as traz.
Segue a sentença, que armas na paz
como na guerra, parecem tão bein
que em fim, paz e guerra na lingua só jaz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

Cuidei que a velhice honrada,
matrona de gravidade,
do conselho da Verdade,
por te vêr tão derribada
não seguisse moeidade.

IBIDEM, pag. 51.

— «O Rey do qual mandou ha muytos annos a Ternate o Principe seu filho pera que tratando ahi a Christãos, o Mouros tomasso das duas leys a que molhor lho pareceesse, e elle a seguisse taurbem depois com todo seu imperio.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv.

4, cap. 14. — «Animados todos com estas palavras, disseram que o seguiriam em tudo, e logo se puzeram em armas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 7. — «Depois desta victoria, começou a prègar descubertamente sua secta, e o primeiro que se converteo a ella (ou pera melhor dizer) abriu a porta do inferno, por esta via, a sua alma, foy Zeydim sou criado, a quem seguirão tantos, como vemos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 20. — «Por isso Adam impos nome proprio a todas as cousas; porque pella particular *Physiognomia* conheceo a natureza de cada huma dellas: *Apellavitque Adam nominibus suis cuncta*. Sobre o que dis com boa erudição João Frederico Helvecio; a quem hei de seguir muyto nosta materia, por tractar della sem controversia com a melhor noticia.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 319.

Em Canones tambem mettem ousados; Estes consulta, e segue os seus dictames, Para o orgulho abater de teus contrarios.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPÉ, cant. 4.

Segui da Natureza o augusto exemplo, Deslumbrados Heróes, dai paz ao Mundo: Do Ceo não veio dádiva mais bella. Faz a guerra hum feliz, e a paz a todos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Entre os brutos domesticos dotado, Constante na afeição, observa, e segue, De seu senhor o aceno, o movimento; Se he triste, está sombrio, e se he contente, As mesmas afeições no gesto amostra.

IBIDEM.

— Figuradamente: Seguir o caminho; dirigir uma cousa com toda a ordem, e methodo, sem se apartar do intento.

— Seguir as bandeiras de alguém; militar debaixo d'ellas, pertencer ao mesmo partido.

Aquelle illustre Lopo e valeroso Que das aleunhas tem Sousa a primeira, Na occupação geral não he ocioso Tambem lhe dá em que entenda o grão Silveira, Porque eutão hum negocio perigoso Com a gente que segue a sua bandeira, Em que se ha de d'occupar, lhe põe diante Assaz aos Portuguezes importante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 82.

— V. n., ou Seguir-se, v. refl. Vir depois, immediatamente, succeder-se uma cousa a outra, por ordem, numero, etc. — «Antre Evora, o Mouzaras, e o Redondo, e Portol estas matas, que se seguem; primeiramente des o peego do lobo a amouta de perichalvo; e des y aa ribeira do allemo o dhi à cabeça das fassquias; e dhi ao paaço da pedra alçada; e dhi hindo per a ribeira da aroeira aa

ribeira de freixio, e pela ribeira de bem easadi aa mouta da agua, e des y ao peego do lobo.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67, § 15. — «El Rey Dom Joham de gloriosa memoria em seu tempo fez Ley sobre as pagas das moedas antiguas, como e em que maneira se ouvessem de fazer d'hy em diante, em esta guisa que se segue.» Ibidem, liv. 4, tit. 1. — «E depois desto o dito Senhor Rey Dom Joham meu Avoo fez outra Hordenaçom sobre os afforamentos, e emprazamentos, e arrendamentos, o alugueres, e outras quaesquer pagas, que se ouverem de fazer per ouro, ou prata, ou quaesquer outras moedas, em esta forma que se segue.» Ibidem, § 32. — «E depois desto o dito Rey acerca deste passo fez outra Ley por Conselho da sua Corte, em esta forma, que se segue.» Ibidem, liv. 9, § 2. — «E quando assy vaaõ, e veem, fazem muitos homezios, e furtos, o outros maleficios, e acolhem-se aos Regnos do Castella, honde moram e vivem: seguindo-se desto aa Nossa terra, e moradores della muitos dapnos.» Ibidem, tit. 44, § 1. — «El Rey Dom Affonso o Terceiro de famosa memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» Ibidem, tit. 62. — «El Rey Dom Joham da famosa o excellente memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» Ibidem, tit. 66. — «E depois desto o Virtuoso Rey Dom Joham, de muito eselarecida memoria, acerca deste passo fez huma Ley em esta forma, que se segue.» Ibidem, liv. 5, tit. 28, § 2. — «E assim se a dontender do que dom Rodrigo Arcebispo de Toledo sereveo na sua Chronica, a quem seguem dom Afonso de Cartagona Bispo de Burgos, o o liuro velho das linhagens que dizom que donna Orraea filha legitima deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde.» Danião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 72. — «E logo se seguia a Senhora Dona Maria, por ser filha de varaõ, o mais velha, que a Senhora Dona Catharina sua irmã: mas excluirã-na, por defunta, o a seu filho, que era o Senhor Raynuncio Principe do Parina por estrangeiro, o por ficar fóra do grão, em que se admite representaçã.» Arte de furtar, cap. 16. — «Feita a merce, dado o passeyo, e pagos os tres mil cruzados, tudo foy o mesmo: mas muito differento o que se seguio; porque conceboraõ todos os Mouros opiniaõ, que aquelle homem era grande pessoa, e muito privado, e valido do seu Rey.» Ibidem, cap. 64. — «Ao depois dessa Capitania, e Generalato, tomára saber, o que so vos segue para appetecer? Segue-se huma Cõmenda famosa, para ter renda, quo gastar, e com quo viver na Corto, livre dos perigos da guerra, e das baixas da chatinaria.» Ibidem, cap. 70. — «Seguirão-se muitos

que os imitarão, e ainda ha alguns que os arremedão; porem depois da morte de Esopo, que foi admiravel nessa materia, creyo que se perdeo a raça verdadoyra dos homens fingidores, multiplicando-se somente a dos fingidos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11. — «Lambecius, Bibliothecario que foi de sua Magestade Imperial, julgou que se deviãõ explicar da fórma que se segue. *Beatoris Orbis, ou Beatoris generis humani Christo Regi Sempiterno. Truino, Crucifixo.*» Ibidem, n.º 24. — «A Segunda Leyra se determina á Lua principalmente a primeyra hora, seguindo-se com esta ordem supostos os mais dias da semana ao dominio dos outros Planctas.» Ibidem, n.º 43. — «Depois de ditos os officios dos Capitaens, segue-se tratar da qualidade, e numero dos soldados.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 7. — «Porèm como por morte d'El-Rey D. Fernando se seguirãõ taõ largas e continuadas guerras sobre a successão desta Coroa, sustentando huns as partes da Rainha Dona Brites filha do morto Roy D. Fernando, e mulher d'El-Rey D. João de Castella, e outros, as do Mestre de Aviz, e Rey D. João I, de Portugal, foi tanta a variedade, e alteraçãõ das cousas, que com razaõ diz o Chronista, que começou entãõ neste Reyno, om certo modo, e setinna idade do mundo.» Ibidem, Disc. 3, cap. 18. — «E caminhãõ daqui por diante, se seguem as terras desertas da ardeno Libia, que eu agora venho correndo, e acabam na primeyra ponta Pyramidal, que foy o cabo de Guardafuy donde comecey esta diseripção, não me metendo nunca no serião da terra.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 7. — «Deyxando esta terra, se segue outra do gente bruta chamados os Asbitas, Geulos, o Massamões; ficando neste direito a Ilha Creta hoje Candia, o defronte della o Bosphoro de Elesponto, que diuido Europa de Asia.» Ibidem.

— Inferir-se, ou ser consequente uma cousa de outra quo a antecede; colligir-se, concluir-se, deduzir-se. — «Desto remedio se seguirá logo acharem-se muitos casamentos convenientes para mulheres Fidalgas, e Nobres, e que naõ sejaõ necessarios taõ grandes dotes para poderem casar.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 7. — «Ora assentamos que qualquer mudança causa estranhoza. Mudar de umas casas a outras é em alguma manoirã esquivo. Segue-se logo que não se mudará a vida sem algum rocoio.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Figuradamente: Causar-se, originar-se; nascer, proceodor uma cousa de outra. — «Porquo podoria acontecer, que desto se seguiriam omozios, estabeloemos, que se alguém quizer vender, ou apenhar suas proprias possissoões, quo lhe

acontecessem da parte de sua avoengua, e ouver Irmaãos, ou propinecos, que estas possissoes queiram comprar, ou filhar a penhor por justo preço, defendemos que nenhumo estranho, nem mais alongado da linha nom compre estas possissoes.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 37, § 1. — « Certo que esta obra do fazer que hos Iudcus se tornassem Christãos, foi digna de muito louvor, posto que se della podessom seguir hos inconuenientes, que no eonselho del Roi forão apontados, o muitos outros que se depois virão em que so entã podera mal cair, porque ninhuma perda podia vir ao Regno pela conuersaõ desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que so ganhou em eonhecerem ha verdade do que hauiaõ de erer.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 21. — « Hum dos Reis que ajudaram na guerra ao Çamorij Rei de Calecut, foi o do Tanor sen vezinho, com o qual mesmo Çamorij depois do sair do Tureol, por causas que se entrelles mouoram, eomeçou de ter debates de quo se seguio guerra, do que mouido o Rei do Tanor, no mesmo tempo em que Lopo Soarez foi sobre Cranganor.» Ibidem, eap. 99. — « Oh que profundos peccados eavou a malicia profunda dos homens! hum peccado, de que se seguem terriveis consequencias: hum peccado, que traz consigo muitos escandalos, e eu fuy o inventor, o mestre delle.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituas*, part. 1, pag. 202. — « E porque de hum absurdo se seguem muitos, como diz o Filosofo: deste da força, o violencia, se seguiraõ tantas injustiças, em que logo se desempenhou Castella, quo menos bastavaõ para lho tirar o direito, dado, e naõ concedido, que algum tivesse; e para corroborar o da Senhora Dona Catharina, ainda quo fosse fraeo.» *Arte de furtar*, cap. 16. — « De que se seguio grande beneficio a estas Provincias, porque como as scaras saõ de regadio, nunca faltaõ; e fundindo muito, vem a ser o mantimento muito barato, eom que o povo fica de todo abastado.» Manoel Severim do Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 4.

— ADAGIOS:

— Segue a formiga, so queres viver sem fadiga.

— Segue a formiga, viverás com fadiga.

— Segue a razão, posto que a huns agrada, a outros naõ.

— Seguir o bem parado.

SEGUITO. Vid. Sequito.

SEGUNDA, s. f. Aula de grammatica, que segue á primeira.

— Termo do musica. Intervallo de uma nota a outra immediata; por exemplo: do *do* ao *ré*, de *fa* ao *sol*.

— Diz-se da farinha de qualidade inferior.

— Termo de chimica. *Agua segunda*; agua forte já enfraquecida, por ter servido na dissoluçã do alguns metaes.

SEGUNDADO, part. pass. de Segundar.

SEGUNDA-FEIRA, s. f. Segundo dia da semana. Geralmente eonta-so como o primeiro, desde quo so transferiu para o domingo a festa e descanço que d'antes era ao sabbado.

SEGUNDAMENTE, adv. (De segundo, com o suffixo «mente»). Em segundo lugar.

SEGUNDAR, v. a. Reiterar, repetir.

— Segundar *matrimonio*; tornar a contrahil-o.

— Segundar o *primeiro votante*; votar depois d'elle, ou propôr seu voto, e arbitrio, eonforme ao primeiro.

— Figuradamente: Ajudar, servir, favorecer.

— V. n. Repetir, fazer segunda vez o mesmo.

SEGUNDARIAMENTE, adv. (De segundario, eom o suffixo «mente»). Em segundo lugar. — «Segundariamente contra este mandamento peceam todos os que voluntariamente duuidam nas cousas da fee eatholica, ainda que a nam neguem do todo nem se apartem della, porque per ser hereje e perder a fee da alma, basta duuidar, e vacilar deliberadamente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, cap. 38.

SEGUNDARIO, adj. (Do latim *secundarius*). Segundo em ordem, qualidade ou graduacão.

— Luz secundaria; em physica, luz proecedente da reflexão ou refraçãõ.

— S. m. plur. Secundarios. Termo de astronomia. Circulos que passando polos pólos da ecliptica, a cortam perpendicularmente, o servem para assignalar o lugar respectivo de cada estrella.

SEGUNDAS. Vid. Secundinas.

SEGUNDAVO, s. m. Um dous-avo.

SEGUNDEIRA, s. f. Nome que na Ordem Seraphica se dava ao sino menor do eampanario.

— Segunda porçãõ de vinho que davam aos religiosos em dias festivos.

SEGUNDEIRO, adj. Dizia-so dos moinhos que moiam milho, e painço.

SEGUNDINO, adj. Termo de botanica. Ladeado, que se inclina sempre para o mesmo lado, seja qual fôr o seu ponto de apego.

SEGUNDO, adj. num. ordin. (Do latim *secundus*). O que se segue immediatamente ao primeiro. — O segundo volume. — No segundo dia da lua. — D. Pedro Segundo. — El-rei D. Sancho Segundo, chamado o Capello, filho d'el-rei D. Affonso o Segundo, remisso e descuidado. — D. João Segundo de Portugal era filho d'el-rei D. Affonso Quinto, e D. Affonso Segundo era filho d'el-rei D. Sancho Primeiro. — «O segundo artigo he tal. Se os Bispos, ou priores das Igrejas escõ-

mungam seus freigueses, porque lhes nom dam suas dizimas, ou outros direitos, quo lhes devem, ou poeem interdeto em seus lugares, assy como a justiça manda, ElRey, e os seus, per cajom destes, que assy exeõmungam, faze-os deitar da terra, e filha-lhes os bens.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 1. — «E pela segunda vez perca todallas terras, e jurdieçõs per qualquer guisa, e per qualquer titulo, o todolos outros bens proprios, que ouver, e seja todo apriçado aa Coroa do nosso Regno; e pola terceira vez seja desterrado do todo nosso Senhorio.» Ibidem, tit. 60, § 13. — «O segundo Capitulo he: Que os depositos, o guardas, e condecilhos, e reeebimentos feitos per a moeda antiga, ou nova, que se fez ataa postumeiro dia de Dezembro da Era do mil o quatrocentos vinte e tres annos, per Almojarifes, Tutores, ou Curadores.» Ibidem, liv. 4, tit. 1, § 3. — «ElRey Dom Affonso o Segundo de louvada memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» Ibidem, tit. 37. — «Mas por lhe isto naõ sueeeder a vontade easou depois com dom Pedro do Meneses, seu primo com irmão, Condo Daleoutim, filho herdeiro de Dom Fernando segundo Marques de villa Real, como se ao diante dirã.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, eap. 82. — «Mas auendo ja bom pedaço, quo de huma, e da outra parte servia a artelharia, de maneira que com o fumo, e fogo da polvora se nam viam huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar eom hum camello que ainda nam desearregara, o que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo a jangada, arrombando quatro paraos que logo so foram ao fundo.» Ibidem, cap. 86. — «Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phellippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem do Sanctiago, o Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome.» Ibidem, part. 3, eap. 24. — «El Rei dom Ioão o segundo viuendo teue sempre grandes desejos de descobrir a nauegaçãõ da India, e assi de ter alguma noticia do preste Ioão das Indias, por ser Christão, pareceendolho que se poderia naquelas partes ajudar de sua amizade.» Ibidem, cap. 58. — «Esta segunda diligeneia diz Gomezeanes quo mandou fazer el Rei dom Duarte, o nomea por Rei, o na quo se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fezeram em diuersos tempos.» Ibidem, part. 4, eap. 38. — «He do notar quo do tempo que o Imperio se passou do França a Alemanha o primeiro Emperador dos da lemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho segun-

do Imperio dezasete annos socedco Ottho seu filho terceiro Imperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o mo-lo que se ate agora tem na eleiçam dos Emperadores da Iemanha.» Ibidem, eap. 71. — «Outros dão outra probabilidade, dizendo que mal pôde ser aquella obra de Damasceno, que no livro segundo de Fideortodoxa, affirma não aver de pois da morte remedio de penitencia, e ser a morte para os homens, o mesmo que para os Anjos foy sua queda.» Monarchia Lusitana, liv. 5, eap. 12. — «Assinaõ-se no privilegio Dom Ordonho, e Dem Garcia, hum filho, e outro irmão delRey, ambos os quaes caem n'este Dom Ramiro segundo, inda que neste particular tambem os teve o primeiro.» Ibidem, liv. 7, eap. 20. — «Però como a necessidade he mestra de todas artes, em tempo delRey dom Ioadõ o segundo foy per elle encõmondado este negocio a mestre Rodrigo, e a mestre Iosepe Iudeu ambos seus medicos, e a hum Martim de Boemia natural d'aquellas partes.» Barros, Decada 1, liv. 4, eap. 2. — «E o segundo curso maritimo quo elle não soube, o qual começa no cabo de Moçambique, e acaba em o das correntes que será per costa ato cento e setenta legoas: fica ella hum pouco maes encruada com hum aneo que faz o cabo das correntes logo na volta delle quando vaõ de cá do ponente.» Ibidem, liv. 8, eap. 4. — «Acabado este feito da tomada de Malaca, que se fez cõ oitocentos homens d'armas Portuguezes, e duzentos Malabares de espada e adarga, por aquelle dia não fez Affonso d'Albuquerque maes que fortalecerse nesta ponte: e ao segundo, porque de duas casas grandes vizinhas a ella toda a noite lhe tirarão com mil modos de tiros que fazião muito danno, mandou a ellas estes capitães, Iorgo Botelho, Affonso Pessoa, o Simão Martinz.» Idem, Decada 2, liv. 6, eap. 6. — «E, como a segunda vez viessem com maior furia, tiveram tanta força os encontros, que Florendos perdeu um estribo o fez um revez algum tanto desairoso; o outro foi ao chão per cima das ancas do cavallo, cahindo porem em pé, como quem em tudo mostrava accordo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 109. — «Ha primeira e mayor ha del Rey com sua bandeyra Real da parte donde estava a mayor batalha del Rey dom Fernando com sua bandeyra, sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezã, e muy escolhida, e com sua bandeyra se pos ha outra parte de frente.» Vida e feytos del Rey D. João II, eap. 13. — «Segundo: fazo entre dia muitas vozes exame do tuas obras, breve, mas frequente, e rematado com hum acto de contriçãõ.» Padre Manoel Ber-

nardes, Exercicios espirituas, part. 1, pag. 338. — «Era o seu primeiro Governador (que este foi o nome, com que naquella occasiaõ embarcãõ os Capitães) D. Joaõ de Lancastro, o segundo Manoel Jaques de Magalhães: primeiro Tenente Pedro de Figueiredo de Alarcãõ. A Almirante era S. Benedito, e seu Governador Lourenço Nunes.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados per D. José Barbosa. — «A segunda pera Ormuz, donde me mandáram chamar com muita pressa, por estar Rax Xarrafo alevantado contra ElRey, com arraias formados, e Diogo de Mello em meio; e concertei estas cousas que estavam muito arriscadas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, eap. 7. — «E por dentro ficava rasa eo chão, fechada por cima toda em roda de duas ordens de grades de latão, de que as primeyras que estavam mais para fóra, erão de seis palmos dalto somente, em que a gente se podia encostar, e as segundas que estavam mais por dentro, eraõ de nove palmos, as quais tinhaõ leons de prata postos encima de bollas redondas, que como ja disse algumas vezes, saõ armas dos Reys da China.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 111. — «O segundo erro foy que cuydamos sempre as agoas, correm pera a terra, da qual nos afastauamos, quanto podiamos, sendo pelo contrario que tirauõ pera o mar, e Ilha de Sam Lourenço sem cahirmos neste engano.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, eap. 1.

Aquelle experimentado cavalleiro Jorge de Lima vai aquelle dia No segundo batel, a quem primeiro Ninguem no esforço foi, e na osadia, Levava Tristão Homem o terceiro, Cujo animoso espirito e valentia Era huma verdadeira testemunha Que lhe couvinha assaz a sua aleuinha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 23.

— «Na segunda estancia andava outra laia de parvos, inimigos capitães da conversação, que, por mais necessidade que tenham de se caldearem n'ella, para remedio da sua manqueira, andam por outra parte tão anarrados a uma opinião, que se deixam antes envelhecer na estrobaria que buscar um bom pasto, onde se poderam fazer mais nodios que mula de cardeal: a estes não lhes vale a egroja, porque são parvos de proposito.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 104. — «Um leão, em pequeno so anança. Aos proprios ferros da gaiola, em que vive preso, toma affeição um passarinho; sendo aquelle por seu natural feroz, e este livre. E a creação outro segundo nascimento; e, se em alguma cousa differe do primeiro, é só em ser mais poderoso

so este segundo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— *Causa segunda*; a que recebe a sua actividade da causa primeira.

— *Segunda intenção*; intenção quasi sempre damnada e malevola e que se occulta.

— *Prep. Conforme*. — *Segundo a lei*; *segundo a arte*. — «Ordenamos, e Declaramos, que todos aquelles, que per bem de seus Privilegios podem trazer seus Contendores á Corte, segundo ja avemos declarado no Titulo suso escripto, todos esses podem ser demandados na Corte, ainda quo não sejam achados em ella, e pera outra parte não podem ser citados.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 3, § 5. — «E esto meesmo lhe sejam contadas as hidas, que forem a alguns lugares fazer os ditos inventarios; e outro sy alguns es tormentos, que fezerem das partições dos ditos beens, segundo a forma da nossa Ordenaçom, que sobre ello he feita, do que os Taballiañes, e Escripvañes ham de levar, e d'outra guisa nom.» Ibidem, tit. 39, § 5. — «Os quaces capitulos vistos per Nos, demos ao pee de cada huun nossa resposta com accordo dos do nosso Desembarguo, segundo adianto he escripto: dos quaces capitulos com a repostas, que a elles demos, o theor ho que so adiante segne.» Ibidem, tit. 49, § 1. — «E do Arraby Moor venham esses aggraves, ou appellações a nós, o nom fique nenhum feito crime, em que a Justiça segundo direito e Ordenaçom do Regno aja lugar, findo per seus livramentos, mais em toda guisa venham a nós.» Idem, liv. 2, tit. 81, § 30. — «E quanto he nas Cartas das outras pessoas, Mandamos, que os que as abrirem, sejam punidos estimando a pena, segundo as pessoas que as enviarem, e a quem fossem enviadas, o o que em ollas for contheudo, e a pessoa, que as abrir.» Ibidem, tit. 123, § 7. — «E assy parece que feites per esta guisa a ouro, ou prata som cousas novas, o as novidades, segundo os Philosophos, sempre fezerom discordia, maiormente tam grande como esta; e porem nom deve seer consentida tal novidade como esta.» Idem, liv. 4, tit. 2, § 5. — «Outro sy estes arrendamentos, afforamontos, e emprazamentos se usarem em estes nossos Regnos dês pouco tempo a ca, que se soiam de fazer per as moedas, que corriam nos toupos dos contrautos, ou a pam, ou a vinho, segundo as cousas que se assy arrondavam, afforavam, ou emprasavam.» Ibidem. — «E com esta declaraçom mandamos que se guardem as ditas Leyx, segundo em ellas ho contheudo, e per nós declarado, como dito he.» Ibidem, tit. 9, § 6. — «E tambem poderá aver lugar quando a Doaçom fosse feita antes que fossem casados, e ao depois per casamento fossem comunicados seus bens, segundo costume da Estremadura.»

Ibidem, tit. 14, § 4. — «E vista per nós a dita Ley, declarando em ella, dizemos que aja lugar naquelle, que ao tempo que foi morar com algum, nom era ainda a osso tempo costrangido pela Justiça, ou citado pera morar com outrem, segundo as Hordenações do Regno sobre ello feitas.» Ibidem, tit. 25, § 2. — «Item. Temperando a pena posta em a dita Ley, mandamos que seja em alvidro dos Juizes, aos quaaes mandamos que penem aquolles, que contra a dita Ley forem, segundo a qualidade do feito, o a culpa om que forem, em tal guisa que os forçadores da liberdade nom fiquem sem pena.» Ibidem, § 3. — «E deve jurar aos Santos Avangelhos que os dinheiros som seos, segundo costume, e pastura de casa d'ElRey. E se per ventura aquelle, a que assy demandar o herdamento de tanto por tanto, diz quo elle filhe o herdamento, o que lhe de de aquelle que lhe custou, aquelle que demanda lhe deve logo dar, auto que se os Juizes vaaõ do Concelho, outro tanto, quanto por elle deu aaquelle, de que o comprou.» Ibidem, tit. 38, § 9. — «E quomo el Rei dom Emanuel foi em todos seus negocios vigilante, e tinha por officio perder pouco do tempo, logo alli em Monte mór notificou has confirmações, e mandou á todolos que tiuessem preuilegios, liberdades, e cartas de merces, e outras, las viessem ou mandassem confirmar, porá ho que elego os principaos letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua, derogaua ou limitaua, segundo ha qualidade das cousas requeria.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 9. — «Çafin a quo os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antiqua antrelles, edificada pelos naturais da terra, segundo o dizem os Scriptores Arabios, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na prouincia a que nos corruptamento chamamos Daduecala.» Ibidem, part. 2, cap. 18. — «(Segundo elle disse) os Mouros em euja companhia ficou, erão pastores o parentes do Mouro que veo pera o Reyno com Antaõ Gonçaluez.» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 10. — «E este rio Çanagá per a diuisaõ nossa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto que ao longo de suas agoas todos saõ mestiços, em cor, vida, e costumes, per razãõ da cópula que segundo custume dos Mouros toda molher acceptão.» Ibidem, liv. 3, cap. 8. — «A qual segundo a ostinaçãõ dos pilotos lhe pareceo que podia distar pera aloeste da costa de Guiné quatrocentas cinquenta legoas, e em altura do polo Antartico da parto do sul dez graos.» Ibidem, liv. 5, cap. 2. — «O que elle Almirante não ouue per estranho parecendolle serem modos de contractar a seu prazer, segundo o tinha auisado Gonçalo Gil que estaua em Cochij: e assi Payo Rodriguez quo ficara ali em Cana-

nor d'armada de Ioão da Noua.» Ibidem, liv. 6, cap. 4. — «Perque falecido o Rey de Sião, quo seu pai tenia, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui costumados, começou de obrigar as náos que navegavam per aquelle estreito d'antre Malaca, e a Ilha Çamatra, que não fossem adiante a Cingápara, e as de Levanto que viessem alli fazer com estas de Ponente suas commutações de mercadorias, segundo seu antigo uso.» Idem, *Decada* 2, liv. 6, cap. 1. — «Como já começava entrar na paragem dos baixos, segundo lhe diziam os Mouros Pilotos que levava, mandou ir diante todolos navios pequonos, huns ao longo da costa da Ilha, e outros mais ao mar por resguardo das outras náos de maior porte.» Ibidem, cap. 2. — «Fazendo Affonso d'Albuquerque fundamento que per meio deste commercio viria tomar hum pé do entrada naquella Cidade, e depois com o favor d'ElRey de Cambay, segundo as esperanças que Melique Gupi lho dava, podia alli fazer hum fortaleza com titulo de Feitoria.» Ibidem, liv. 8, cap. 5. — «Porque punham a confiança de o vir a sor nas proprias obras, que faziam conformandose com a mesma ley, e nam na graça, e misericordia de Christo, que segunde a fé, ouoran de esperar, e pretender.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 16. — «Bozio contra Machiavelo lib. 3, cap. 1. nomea só no Reyno de Napoles muitos milhares do povos mais, que os que tinha toda Italia antigamente segundo Estrabo, Ptolomeu, e Plinio, o qual chega a contar até os Casacs, e Bozio naõ conta lugar de menos de 300. visinhos.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 2. — «Esta foi a causa porque antigamente em Grecia chegaraõ a tanta perfeiçãõ as artes da pintura, e escultura, porque segundo Plinio toda a nobreza se occupava nellas.» Ibidem, cap. 8. — «N. de N. não tem nada, N. do N. não lhe basta nada, e eu não sei qual é maior tentação, se a necessidade, se a cobiça. Tudo quanto ha na capitania do Pará, tirando as terras, não val dez mil cruzados, como é notorio, e d'esta terra ha-de tirar N. do N. mais do cem mil cruzados em tres annos, segundo se lhe vão logrando bem as industrias.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 10.

— Seguindo immediatamente de um verbo; conforme, como, tal qual. — «E sendo essa Excepçam opposta, e alleguada contra o Juiz, deve ElRey dar outro Juiz, que della conheça, e dé sobre ello final terminaçam, segundo achar per Direito, so ElRey for em esso lugar, honde tal caso acontecer.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 56, § 5. — «E pera se concordarem, e aprovarem os ditos numeros, mandamos ao dito Vasco Fernandes, e Ar-

mon Botim, que se vaaõ per todas as Comarcas, pera fazorem comprir os que minguaem, segundo som escriptos em seus livros, e pera fazerem tirar alguns, que per velhice, ou necessidades nom poderem servir, o lhes dardes outros em seus nomes, segundo esto mais compridamente ho contheudo em outro Regimento, quo levam.» Ibidem, tit. 69, § 30. — «E se o devodor de cada hum dos casos do primeiro Capitulo offereceo, e consinou, e depõe o que devia da moeda antiqua, ou nossa que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil o quatrocentos e vinte o quatro annos hum libbra por outra, ou per as moedas, que se fezerom dès primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e cinco annos, ataa Janeiro de mil e quatrocentos e trinta e seis annos, a cinco libras por hum, segundo era conteudo na nossa Hordenaçom sobre esto feita.» Ibidem, liv. 4, tit. 1, § 6. — «Fazendo-se compra e venda d'alguma certa cousa por certo preço, depois que o contrauto he acordado, e firmado pelas partes, nom se pode mais d'hy om diante alguma dellas arreponder sem consentimento da outra parte, porque segundo disserom e estabelecerom as Leyx Impriaaes, tanto quo o comprador, e o vendedor som acordados, e firmados na compra e venda de alguma certa cousa por certo preço, logo esse contrauto he perfeito e acabado.» Ibidem, tit. 36. — «E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em hum chronica dos Roys de Quiloa de que atras fizemos menção, os primeiros daquella costa que vieraõ ter a esta terra de Çofala a cheiro deste ouro, forão os moradores da cidade Magadaxó.» João de Barros, *Decada* 1, liv. 10, cap. 2. — «Finalmente Payo de Sousa somente com dous dos seus foi leuado aquelle lugar onde, segundo diziaõ os Mouros, estaua a pessoa d'elRey: e tanto que chegaraõ a elle, logo os espedio, mostrando ter contentamento de ver cousas d'elRey do Portugal, dando graças a ello Payo de Sousa por sua ida.» Ibidem, cap. 5. — «Pois, deixando a elles, tocaremos no cavalleiro do Salvage, que, segundo conta a historia, depois quo no reino de Hespanha venceu os quatro cavalleiros da floresta, e ganhou as donzellas, caminhou tanto por suas jornadas, quo um dia, quasi vespera, chegou á cidade de Brussia, que agora se chama Toledo, onde então estava el-rei Recindos, contento e alegre polas novas que lho vioram da soltura de seu filho e dos eutros cavalleiros, que estavam em poder do Turco.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 123. — «Pois agora convém que, segunde deixou ordenado, prometias de vos apresentar na côrto d'elRei Recindos, se não passareis por outra pena maior da que vos dão vexas feridas.»

Ibidem, cap. 129. — «Leese na primeyra Chronica das oitenta dos Reys da China no capitulo treze, a qual eu ouvy muitas vezes lêr, que depois do diluuió seiscentos e trinta e nove annos avia huma terra que então se chamava Guantipocau, a qual, segundo parece pela altura do clima em que está, deve de estar em sessenta e dous graos da banda do Norte, e jaz nas costas desta nossa Alemanha.» Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, cap. 92. — «E a razão disto foy; segundo affirma a mesma historia (a qual os Chins tem por muyto verdadeyra) que vindo esta armada toda junta, para sem nenhuma piedade efficituar na pobre Nannenhua, e nos seus tres filhos, e na mais gente que estava com ella; os danados o crueys intontos do tyranno Silau.» Ibidem, cap. 93. — «Este mesmo costume guardavaõ, segundo pareceo, as mais das Naçoens do Norte; porque todas ellas os tiveraõ quasi semelhantes, e por elles se governaraõ muitos em lugar de leys.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3. — «Camões ehogou a Lisboa em 1569, e publicou os Lusíadas em 1572 na officina de Antonio Gonsalves. Fez logo segunda edição no mesmo anno, segundo demonstrou o Morgado de Matheus, o ja Faria-o-Sousa tinha descoberto. Desde então, pode-se dizer que a imprensa ainda não descançou de multiplicar exemplares d'esta assim como das outras obras de Luiz de Camões. (Nota da segunda edição.)» Garrett, Camões, nota H ao canto 9.

— Segundo que; conforme, da mesma maneira, no mesmo estado que, tal qual, como. — «Atce quo primeiramente sejaõ demandados, condapnados, e eixcutados os principaes devedores; porque nom com menos razom o devem ellas aver, que os homens, a que per Direito é geralmente outorgado, segundo que mais compridamente diremos no Titulo, que se começa, Da Fialoria de muitos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 18, § 10. — «E isto achamos por Direito que ha lugar, quando a cousa ho vendida polo justo preço, segundo que dito avemos no Titulo, Das Usuras; ea se a cousa fosse vendida por menos a quarta parte do justo preço.» Ibidem, tit. 40, § 1.

— Segundo; por segundo o que. — «E com esta declaraçam Mandamos que se guarde a dita Ley, segundo em ella ho contheudo, e per nós declarado, ea em outra guisa parcerria ser contra a outra Ley ante desta.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 4. — «Por quanto ácerca delles foram feitas Leyx especiaes pelos Royx nossos antecessores, per quo foram declaradas certas penas aaquelles, que semelhantes maldades comettessem, segundo em ellas mais compridamente he contheudo.» Ibidem, liv. 5, tit. 2, § 13. — «Por certo, disso Albayzar, pouca cousa

vol-os fará deixar, ainda que os muito estincis, segundo em vós vejo; com tudo, peço-vos hajais por bem, se vos derribar desta vez, que vos vais presentar do minha parte ao gigante Almourol e lhe digais quo convoseo hei por desempenhada minha pessoa da obrigação, em que me poz Miraguarda, posto que já estava fóra della.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 124.

— S. m. Termo de astronomia. Cada uma das sessenta partes em que se divide o minuto de circulo ou de tempo.

SEGUNDO-GENITO, *adj.* (Do latim *secundo genitus*). Diz-se do filho segundo.

† SEGUNDO-GENITURA, *s. f.* Termo forense. Qualidade e circumstancia de ser filho segundo.

† SEGUNTINO, *adj.* (Do latim *siguntinus*). Pertencente á cidade e provincia de Siguenza.

— S. m. O natural de Siguenza.

SEGUR. Vid. Segure, Secure, e Segura.

SEGURA, *s. f.* Machado grande para lavrar aduella.

SEGURAÇÃO, *s. f.* Seguro mercantil.

— Contracto de seguração.

SEGURADO, *part. pass.* de Segurar.

— S. m. Num contracto de seguro, o que dá premio ao segurador.

SEGURADOR, *s. m.* Vid. Assegurador.

— Garante, fiador, abonador; o que fica por alguém para seguração de dividas ou de outra cousa, pela qual elle é obrigado.

— Garantê de tratos, tratados, capitulações entre reis.

— Seguradores do campo; nos reptos e duellos, os que mantinham a seguração dos reptados ou desafiados.

SEGURAMENTE, *adv.* (De seguro, com o suffixo «mente»). Com seguração, de modo seguro. — «Então lhes mandou dar cascaeis, ceptis, o ancis destanho, e outras consas desta ealidade; ho que tomaraõ mui alegros, specialmente hos cascaueis pelo som que fazião, e dalli por diante começarão de vlr á praia seguramente, o dar dos mantimentos, que havia na terra, atroquo de outras cousas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35.

— Certamente, com corteza, ou sem riseo de equivoear-se.

SEGURANÇA, *s. f.* Estado das cousas que as torna firmes, certas e livres de todo o riseo e perigo. — «E dizemos, que no caso honde o comprador, e o vendedor ouvessem acordada, e firmada sua venda e compra de certa cousa por certo preço, e o comprador desse logo de sinal certo dinheiro ao vendedor, que se chama em direito arra, per seguração da dita compra, em tal caso se elle comprador se arrepender, o quizer afastar do dito contrauto, podelo-á bem fazer.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 36, § 1. — «Com estas ordens se acrescentou grandemente o

cômereio em tempo d'ElRey D. Sebastião; e navegavaõ os Navios deste Reyno com grande seguração de Cossarios.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 16. — «Affonso d'Albuquerque em quanto Abraham Bec, o o Embaixador do Xequé Ismael estiveram na Cidade, e elle ordenou estas, e outras cousas, por seguração daquelle Reyno de Ormuz, nunca os tomou por parte nisso, ante por medanciros, como a homiens nobres tão açoitos ao Xequé Ismael, e sempre em todos aquelles negocios qualquer causa que lhe elles requeriam, folgava de fazer.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5.

Oh esperança, esperança,
A mais certa pena minha
Com toda esta seguração!
Tu es a mesma tardança
Em figura de mézinha.
Oh quem tal arrepender,
Tal maneira de penar,
Lá soubesse no viver!
Oh quem tornasse a nascer,
Por não peccar!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «Recolhido elle mandou o Governador a Francisco de Mello Pereira, que tinha vindo rico de Banda, quo fosse estar em Rachol com duzentos soldados Portuguezes pera seguração das aldeas, e lhe deu titulo de Capitão mór das terras de Salscto, e mil pardaos de ordenado cada anno, pagos nos foros daquellas aldeas. Francisco de Mello Pereira se passou á outra banda, e de Margaõ pera Rachol gastou todo o inverno, quietando, e segurando as terras, e arrecadando os foros dellas.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 9. — «O Bacharel lhe disse «quo lhe mandasse o mayor, o o mais rico que pudesse, que elle faria com D. «Antão que lho tornasse depois: porque «não queria mais que acreditar-se com os «homens, o que pera seguração disso lhe «daria hum assinado do mesmo D. Antão, e outro seu. ElRey o fez assim; e estando hum dia D. Antão do Noronha eom D. Diogo de Noronha, D. Antonio, e todos, ou os mais dos Fidalgos, e eavalleiros de sua Armada, chegou a visitação do ElRey, e o presente, que valia dez, ou doze mil cruzados, porque era hum fio de perolas riquissimo, algumas peças de ouro, e prata enriosas, alcatifas grandes, e pequenas, muy finas, e outras cousas.» Ibidem, liv. 10, cap. 10. — «E gracejado cos seus sobre esta materia eõ alguns ditos o galantarias, a quo naturalmente saõ muyto inclinados, chegou o Fingeindono, ao qual mo ello logo entregou com palavras de muyto encarcimento a cerca da seguração do minha pessoa, de que mo eu ouve por muyto satisfeito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações,

cap. 135. — «E depois se fez em Lisboa o Forte da Cabeça Seca, que se começou em tempo dos Governadores, e no d'El-Rey D. Felipe o Purdente, o de Santo Antonio, para segurança da Bahia de Caseaes.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 12.

— *Obra feita com segurança*; em que não ha receio de se arruinar em breve.

— Carta de seguro, que dá o soberano.

— *Filhar pannos de segurança*; fazer-se religioso.

— Despojo, desenvoltura honosta.

— O acto de segurar, garantia.

— O que segura do incertozas, e perigos, ou algum estado.

— *Segurança da equa*; prenhez, concepção, gravidação.

— Figuradamente: Repouso, socego, tranquillidade.

— Firmeza de animo, intrepidez, constancia. — «O sexto, suspensão do animo enleuado em Deos, ou arrebatado, que se chama rapto, no qual não se pode declarar o que a alma sente delle. Aos sobre ditos affectos se seguem dous, a saber, segurança, com a qual a alma não teme padecer por Deos, quanto se offrecer, e certissimamente confia, que nunca sera delle apartada.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 15.

SEGURAR, v. a. Firmar, fazer seguro, ou firme para não cair, ou se conservar no lugar onde se poz. — «O comprimento de toda a Vara era de pé e meyo, e segurava a porção de hum pé com a mão droyta, o com a esquerda o resto da Vara, que era a parte inferior.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.

— Livrar de riseo, perigo.

— Prometter com segurança, e asseveração.

— Fazer ousado, intrepido.

— Fazer certo o que era contingente.

— Fazer firme, seguro, ostavel. — «O Reyno dos Lombardos em Italia esteve por estes annos em poder de Pertharito, e de seu filho Cuniperto, a quem tomou por companheiro no Reyno, para efoito de segurar nelle a sucessão, e como se lhe rebelasse Alachis Duque de Trento, especial amigo de Cuniperto, o pay lhe perdoou a rebelião, e acrecentou em seu estado a Cidade de Broxa.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30. — «E o Conde vendo a grande merce que Deos lhe fizera, a quis segurar, e tomando o despojo dos mortos, louando o Alcayde escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hião apos ello sem ousarem de o cometer, nem se determinarem por não terem Capitão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 71.

— Figuradamente: Animar, inspirar

confiança, segurança. — «Pedraluarez tambem por maes segurar elRey, e não serem aquellas vistas com tanta desconfiança, que pera consiliar, e adquirir amizade era cousa prejudicial: não quis que tudo fossem cautelas, e maes porque nellas mostrava temor.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 4.

Ao feio aspecto do fatal hospicio,
As carnes ao Deão se arripiarão.
Começa a vacillar; mas a malvada
Velha Bruxa o segura, alenta, anima.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— *Segurar fazendas, mercadorias, etc.*; dar certo premio ao seguro, pelo qual este toma sobre si o risco d'ellas.

— *Segurar alguém*; dar-lhe carta ou promessa de seguro.

— *Segurar o golpe*; dal-o do fórma que não false, quo o perigo não possa escapar-se.

— *Segurar alguém*; prendel-o de modo que não possa fugir.

— *Segurar o campo nos duellos, torneios, etc.*; pôr gente de guarda que impeça desordem, traição, o que se perturbe a igualdade que deve haver; dar seguro ao que vem a elle, e isental-o por aquello tempo da jurisdicção e força da loi, por obrigação ou crime, a que a pessoa que a elle vem é responsavel. — «Senhora; pois de tão longe vos escolhemos por juiz, mandai-lhe segurar o campo, e vamo-nos logo a elle, que eu prometto de não me desarmar té que com minhas mãos tome a satisfação de tamanha injuria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80.

— *Segurar a veia*; fixal-a para não errar a sangria.

— *Segurar a cidade com defezas*; defender.

— *Segurar bem a linha solar*; tomar a altura, ou latitude geographica.

— *Só em Deus seguro meus males*; espero livrar-me d'elles a meu salvo.

— *Cavalle de cavallagem, que cavalgue e segure 20 eguas*; que cubra e ande com lote de 20 eguas.

— *Segurar-se, v. refl.* Ficar seguro, destomido, intrepido.

— *Preservar-se, oximir-se, pôr-se a salvo de perigo, damno.*

E por se segurar melhor da morte,
Ou d'hum mal que tal medo nelle punha,
Manda a Martim Affonso, varão forte,
Que dos illustres Sousas tem a alcunha,
Outro recado então da mesma sorte
Qual fora o que mandára ao grande Cunha;
O qual Sousa em Chaul então estava
E por Capitão-mór do mar andava.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 88.

— Tomar carta de segurança, ou de seguro.

— *Segurar-se de alguém*; tomar carta de seguro relativa ao caso de que alguém póde querelar.

— *Segurar-se de algum delicto*; tomar carta ou alvará de segurança de vida, tomar carta de seguro judicial, por algum delicto.

SEGURE, s. f. (Do latim *securis*). Machado grande para cortar.

— Termo de historia. Machadinha que os liectores romanos levavam entre os fasces, como insignia de punir, e com que cortavam as cabeças aos delinquentes.

— Especio de poesia, que escripta imita uma segure pela desegualdade de seus versos.

SEGURELHA, s. f. (Do latim *satureia*). Herva, que lança uns pequenos ramos, redondos, vermelhos, e algum tanto fel-pudos, com folhas pequenas, compridas, cheias de buraquinhos, mas que não passam de parte a parte; dá umas flores pequenas, semelhantes ás do thymo, alvadias, e declinantes a côr de purpura. Cultiva-se nas hortas, e entra nos guizados; é aperitiva, penetrante, attenuante, corrobora o estomago, fortifica os nervos, e a vista. — *A segurelha vejo que é discreta.* — «De fumo de Acelgas unc. ij; de fumo de ruda, e de segurelha an. unc. j. de mel rozado an. unc. j. e semiss. de oleo de nozes unc. ij; de sal gema drachm. j.» Braz Luiz d'A-breu, Portugal medico, pag. 483, § 149.

— Palavra do jogo de pião, do quo usam os rapazes.

— Termo de atafoneiro. Ferro que tem as extremidades mais largas e vai diminuindo para o meio, no qual tem uma abertura, aonde entra o ferro, que faz andar a pedra de cima.

SEGUREZA. Vid. Seguridade.

SEGURIDADE, s. f. (Do latim *securitatem*). Estado das cousas que as torna firmes, certas e livres de todo o risco e perigo; segurança. — «E, por não mostrar o que sentia, os despediu logo, tomando Floriano em sua guarda. E pera mais seguridade mandou armar quinhentos cavalleiros, e que estivessem no campo. Floriano lhe quiz beijar a mão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80. — «Que té aqui fossemos de inimigos, agora como amigos nos entregamos; e, por mais seguridade, estas são as chaves dos castellos, que vos tanto sangue custam: delles podeis fazer o quo quizerdes, e de nós o que vos vier á vontade; inda que em homens, que se rendem, não so pode usar crueza.» *Ibidem*, cap. 108. — «Pera mais seguridade lhe tomou sua fé com totalas firmezas necessarias, dizondo-lhe que se contentasse com tão leve castigo, pois seu erro fora dino de outro mór.» *Ibidem*.

— Roponso, socego, tranquillidade.

SEGURISSIMO, adj. *superl.* de Seguro.

SEGURO, adj. (Do latim *securus*). Livre

e isento de todo o perigo, damno ou risco. — «Ante manhã chegaram Simão Dandrade, e Christouão Iusarte nos bateis, porque o vao ficou seguro com a mare quo enchia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 88. — «Com tudo tendo noua per seus espias que estaua o campo seguro lhe deu quarenta de canallo dos moradores, e alguns fidalgos fronteiros, de que naquelle tempo auia muitos em Arzilla, e mandou com elle o Almocadem Pero de Meneses, para irem dar em huma casa de hum Mouro rico que estaua em Benagarfate.» *Ibidem*, part. 3, cap. 9. — «Com esta noua, por ho cabo fhear seguro determinou Antonio dazeuedo de sembarcar na carauela, afuzada tambem em duas naos biscainhas que nauegauam pera leuante, e estauam ancoradas na Almadraua.» *Ibidem*, part. 4, cap. 50. — «Mas elle, que té alli nunca vira outro gigante, e este era um dos mais bravos e ferozes do mundo, não teve a sua vida por mui segura.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 27. — «E não se tendo por seguros em toda aquella costa, a força de remos, que o vento não consentia vela, em pouco tempo arribaram ao mar da Turquia, onde, passando alguns dias, chegaram ao porto d'uma cidade nobre, onde o turco fazia sua habitação.» *Ibidem*, capitulo 96. — «Senhora, grave será a cousa que d'aqui por diante me faça affastar de vós, e deixar-vos á cortezia dos cavalleiros desta terra, que o fazem mal com as donzellas, que cuidando que caminham seguras, sua confiança lhe faz damno.» *Ibidem*, cap. 128. — «E mais quem tem conhecimento dellas não ha de viver tão seguro nas mostras de amor com que o tratam, que cuide que na força delle deixem de fazer mudança, que é sua condição natural.» *Ibidem*, cap. 129.

Escolhe por melhor, e mais *escuro*
Conselho, demandar ao pay por justa
E Canonica lei, a que pera isto
Lhe tinha dado ja consentimento.
Por hum fiel amigo dizer manda
Ao Sá, que de Lianor nada desponha
Porque por lei diuina se lhe deu
Entregar por esposa que era sua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CANT. 1.

— «E jurou de o fazer assi, e de os aver por seguros debaixo de sua verdade, o que nenhum ladrao daly por diante lhe tomaria cousa alguma de suas fazendas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 52. — «E também mo parece que quanto mais cedo vos fordes daquy, tanto mais seguros estareis dos trabalhos que o tempo nos começa a mostrar nisto que agora sua alteza quer emprender de novo por conselho de alguns que haõ mister mais de conselho para se governarem a sy mesmos, do que a terra ha mister de agoa para produzir os frutos de suas

sementes.» *Ibidem*, cap. 125. — «E nós es oito constringidos da necessidade nos foy forçado assentarmos partido com elle paraque nos levasse comsigo por onde quer que fosse, até que Deos nos melhorasse noutra embarcação mais segura em que nos fossemos para Malaca.» *Ibidem*, cap. 132.

Os da Cidade vendo aquelle duro
Fim do seu Rei, e estrago da sua gento,
Teme em si cada hum o mal futuro
Polo que então nos seus via presente.
E não se havendo alli por bem *seguro*
Qualquer então procura alli sómente
Por salvar sua vida e facultade
Com pressa, com temor, eom brevidade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CANT. 1, est. 31.

Pouco ja da vergonha então curarão
Quando a morte diante os faz medrosos,
E de tornarem vivos mais tratirão
Que de poder tornar victoriosos:
Os que das bareas mais perto se acharão
Estes então se tem por mais ditosos,
Que estes hão que tem mais *segura* a vida
Mais longe do Christão ferro homceida.

IBIDEM, CANT. 18, est. 31.

— «Ao som das charamelas com festa, e alegria o posemos em seu lugar, tendo nos ja por seguros, (se possivel he podelo estar em esta vida).» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 2. — «A barra de Leuante, posto que tem outro tanto fundo como a outra, com tudo não he tão segura, por ser mais pequena, e estreita; a quem for necessario tomala, encostese bem a Fortaleza, porque junto della, ha mais agoa que nas outras partes.» *Ibidem*, cap. 5.

— Que se não abala, firme.

E pera claro cimento
E a obra não ser *escura*,
Direi em prosa o argumento;
Porque a cousa que he *segura*,
Procedo do fundamento.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E por esta falta andou fugindo o cavallo com elle pelo campo, e sempre o lançara fora, se não estivera cercado de segura paliçada que o imperador sempre queria, que estivesse feita, recendo que uma hora alguns bons cavalleiros por falta della perdessem o galardão de seu esforço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— Certo, indubitavel, infallivel. — «Depois de Afonso Dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo que por ser ja muito tarde lhe mandaua el Rei pedir que fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã, que elle mandaria as pessoas com que auia de contratar, e que disso se tivesse por seguro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 33. — «Finalmente assontou elRey

que em quanto o negocio de si não daua outro conselho, o maes seguro, o melhor era ir logo poder de naos, e gente, porque nesta primeira vista que sua armada desse aquellas partes, que ja ao tempo de sua chogada toda a terra auia de estar posta em armas contra ella, conuinha mostrarse mui poderosa em armas, e em gente luzida.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 1. — «O cavalleiro do Salvage, vendo-se no derradeiro extremo da vida, quiz aventural-a de todo, tendo por mais seguro remedio; e remettendo a Balcato com um golpe, cuidando de o tomar em descoberto, o gigante o recebeu no escudo, e foi de tanta força, que entrando algum tanto por elle, quebrou a espada em tres pedaços, e o mais pequeno lhe ficou na mão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107. — «Logo se entregou das chaves, contente de vêr tão seguro fim em cousa, que tão aspero teve o principio. Os cavalleiros o acompanharam alguns dias, esperando sua saude pera em sua companhia se irem a Inglaterra, porque suas promessas os punham em grandes esperanças.» *Ibidem*, cap. 108. — «E inda que pera o fazerdes vossas obras, e o que por ellas mereceis, vos tirem o atrevimento, podeis ir seguro, que a clemencia do imperador é maior que os erros de ninguem.» *Ibidem*, cap. 116.

Não te dês por tão *seguro*,
nesse bem, nesses estremos:
eu sou Sibyla, e te juro
que Sibylas sabem demos,
sabem presente e futuro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 321.

— «E não obstante esta opiniaõ, que he a mais segura, accrescento, que fortificaçoens grandes, que demandaõ quinze, ou vinte mil homens de guarnição, que mais barato he não se tratar dellas; porque posta essa gente em campo, faz hum exercito capaz de dar batalha, e alcançar vitoria, e Portugal assim se defende sempre.» *Arte de furtar*, cap. 16.

— Firme, constante. — «E o Bispo como grande letrado, e o Prior como esforçado caualliro, lhe disseram então o que pera sua alma, e corpo cumpria, e el Rey muyto em si, e com o rosto muyto seguro, como muyto osforçado o valente Principe.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 27. — «E dalli em diante foram seguros e leaes; qualidades, que ás vezes os homens tem por natural e deixam de fazer polas conversações. Tanto que o cavalleiro do Salvagem foi convalecido de suas feridas, veio nova da prisão do el rei Polondos, Belcar, e os outros com cavalleiros do imperador, com que se recebeu gram pensar e tristeza.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108.

*

— Intrepido, sem receio. — «O que assi assentado os nossos como amigos andauão pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuaram ate o mes de Junho do anno de M.D.xx. que lhes seruiu o tempo para se tornarem, em que Antonio correa se fes a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a melhor mercadoria que poderia naquelle tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 52.

— «Entra seguro e sem receyo de nada, porque ja todos, pola bondade de Deos, somos como vos outros, e assi esperamos nello que seja até o derradeyro bocejo do mundo, e metendome dentro na casa onde el Rey estava, lhe fiz meu acatamento, pondo tres vezes o joelho no chão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 15.

— Certo, digno de confiança. — *Homem seguro.*

— *Cidade, terra, logar seguro*; que offerece segurança, livre de risco. — «Esta terra creio que não é segura, eu falaria que me acompanhasséis uma jornada ou duas e d'ahi fareis o que mais quizerdes, que eu não quero outra mercê. Nisto a recebo eu muito grande, disse o do Salvage, e no al a vontade de vós queria ter certa, pois sem ella não tenho saude nem vida segura.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106.

— «N'isto se calou um pouco. O do Salvage, que sentiu que aquelle era Baleato, o outro irmão de Bracalão, que já informado da morte de seu irmão, o ia buscar, ficou do todo contente, polo tomar em lugar tão seguro e apartado de seus cavalleiros.» *Ibidem*, cap. 107.

— «Chegada a manhã, uma das cousas em quo mais trabalhou foi em fazer partir a donzella, pois a terra era segura, do que não pesou ao do Salvage, que tinha por condição, se cumpria com o desejo, desejar logo outra: e a ella pesou muito, que a sua dellas é, depois que se entregaram, não querer mais apartar-se.» *Ibidem*.

— *Ficar seguro d'alguem*; uão ter receio ácerca d'elle (de que perca a amizade, fuja, minta, etc.). — «Polinarda lhe teve em mercê aquellas palavras, assim polo contentamento de o cavalleiro do Salvage, a quem ella muito estimava, como por viver fóra do receio em que a punha sua fermosura; e pera perder este cuidado desejava quo se entregasse algum tanto a elle, e ficar segura de Palmeirim; que neste caso nunca vivem tão sem medo, que lhe não fique algum ou alguma desconfiança.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112.

— Que alcançou carta de seguro.

— *Seguro em alguma pessoa, ou cousa*; confiado em sua guarda, defensão, amparo.

— *Fazenda segura*; de que o segurador tomou o risco.

— *Mulher segura*; que presume não ceder aos amantes.

— *Obra segura*; feita com segurança.

— *Passos seguros*; firmes.

De mais occulta origem, pelas naves
Do templo entrou com passos mal seguros
Elle, que tantas vezes ha rompido
As cerradas fileiras.

GARRÉTT, *CAMÕES*, cant. 2, cap. 3.

Alli Wolfio conserva, e o mostra ao Mundo;
Profundamente calculando, segue
Mathematica luz, que immensa espalha,
Em quanta a Terra vio Filosofia;
E com seguros vigorosos passos,
Da exacta Sapiencia entra o sacrario.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 4.

— *Tempo seguro*; em que não ha contingencia de chover por dias.

— *Egua segura*; prenhe.

— *Estar seguro d'alguem*; livre de seus reccios.

— *Estar seguro d'alguem*; certo, sem duvida, sem receio.

— *Jogar seguro*; não se arriscando temerariamente.

— *Montar seguro*; firme a cavallo.

— *Carta segura*; carta de seguro, salvo-conducto. — «E compridos os oito meses do anno que ficão pela justiça, mandado ao Chumbim, e aos Conchalaas, e Monteos, e todos os mais ministros do seu governo a que esta minha sentença for apresentada que logo lhe passem carta segura para que livremente se possaõ yr a sua terra, ou onde for mais sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103.

— *S. m. Salvo-conducto.* — «No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, e pedir seguro pera os Bramanas, e outros moradores da ilha que logo deu, saluo pera os Mouros, e Neiteas, porque como fica dito este assentou de lançar da ilha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

— «Item. Que lhe perdia seguro geral peràs naos Dormuz, e de seus vassallos poderem nauegar perá India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas arnadas.» *Ibidem*, cap. 66.

— «E se ante do dito tempo se quizer vir escripver, que o possa fazer per sy, ou per outrem; porque o dito seguro lhe nom valerá, salvo despois que for escripto.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 85, § 3.

— «O Xemimbrum lho mandou logo por dous Bramaas a cavallo, homens ambos muyto principais, o qual seguro hia n'uma folha douro batido em que estava o sinal del Rey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149.

— «E lhe disserão de cima que o Chaubainhaa queria mandar luma carta a el Rey, que lhe mandassem seguro para isso.» *Ibidem*.

— Termo de commercio. Contracto ou escriptura com que se seguram as cousas ou objectos que correm algum risco por mar ou por terra.

— *Companhia de seguros*; sociedade mercantil que reinteгра as perdas occasionadas por incendio, naufragio, etc., mediante uma pequena retribuição que paga o asegurado. Se tem por objecto assegurar só as propriedades dos individuos que a compõem, chama-se então *companhia de seguros mutuos*.

— *Vir sobre seguro*; sobre cousa certa, sem risco, perigo, com certeza do bom exito.

— *Commetter alguma cousa sobre seguro*; com certeza de o conseguir.

— *Tomar carta de seguro*; precaver-se, tomar salva, contra objecção.

— *Ir sobre seguro*; proceder com cautela, não se expôr.

— *Prender sobre seguro*; aquelle que tinha carta, e a promessa de seguro.

— Termo juridico. Isenção das leis civis, criminaes, ou da guerra, que o soberano ou chefe concede, para que entrom no territorio ou venham á presença d'elle, ou requeirani nos tribunacs soltos, a pessoa ou pessoas que estão sujeitas a essas leis, e a quem se dá o seguro; diz-se *seguro real*, quando é dado pelo rei.

— *LOC. ADV.*: *Em seguro*; em segurança, em parte onde não ha que temer, nem recear damno.

— *Sobre seguro*; seguramente, com toda a segurança.

— *ADAGIOS*:

— Quanto maior é a ventura, tanto menos é segura.

— Alto mar, e não de vento, não promette seguro tempo.

— Quem corre pelo muro, não dá passo seguro.

— Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.

— De juizes não me curo, que minhas obras me fazem seguro.

— Em povo seguro não ha mister muro.

† *SEI*, primeira pessoa do tempo presente do modo indicativo do verbo *saber*.

De vós Señor querria eu saber,
Pois desejades mia mort'aver,
E eu non moir' e querria morrer,
Que me digades que farci eu y.
Com mia mort' me seria gran ben,
Por que sei ca vos prazeria eu,
E pois non moiro veñ' a vós porren,
Que me digades que farci eu y.

TROVAS E CANTARES, n.º 259.

Alto, Tempo, aparelhar,
Porque Romã vem á feira.
Quero-me eu concertar,
Porque lhe sei a maneira
De seu vender e comprar.

GIL VICENTE, *AUTO DA FEIRA*.

— «Esta é a resposta que lhe podeis

dar, que ao presente não posso dar outra. Senhor, disse o embaixador, já sei que ás vezes máos conselhos damnann tenções singulares, e assim acontece a vós: ou me vou, pois aqui não ha mais que fazer; quanto aos vossos far-se-ha como quereis; porque da sonhora Targiana eu sei que dará a vida por vos fazer a vontade, não devendo ser assim, pois tendes em vossa casa quem tamanho desserviço fez a seu pai.» Franeiseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 112.

amor chafariz, amores
guaritas e matadores,
amor papa e amor bua,
amor chicha, mil amores,
sei amor de gato preto
no luar de quarta feira,
amor galo, amor joeira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 223.

— «Vejo que anda a cavallo com dous lacayos aquelle Ministro; que não tem do ordenado mais que oitenta mil reis: sey que anda em coche o outro, e sua mulher em andas, sem terem de ordenado, nem de renda mais que, quando muito, até duzentos mil reis.» Arte de furto, cap. 53. — «E de entondimentos largos o grandes, que não medem as eousas das outras terras só pelas miserias e baixezas que tem diante dos olhos, porque estes sey eu, que assi pela grandiosidade de seus espiritos, como pela sua natural eousidade, e pela eapacidade dos seus entondimentos folgarão muyto de as saber.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114. — «Bem sey que Franeiseo Thamara, e Diodoro Syculo dizem, não nascer mais que om Basilea, a quem do ramos credito, se a muita copia que dellemos da India, nos não desengañarão.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 2. — «Lembro-me por este ostilo de prediçoens, das Bandarriees de hum insigne çapatoyro Portuguez, que dando tambem em olhar para o futuro tem feito dar muitas voltas ao juiso a alguns dos meus Compatriotas, que se persuadirão, e não sey se ainda erem que os seus Vatieinios so eumda prirão, e se effectuarão.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

Assi que tratar disto ja não quero
(Pois estou vendo em vós que me he escusado)
Porque vós não euideis quo desespéro,
Ou sou menos do que era confiado
Do vosso heroico esprito, onsado, e fero,
De todos domador, nunca domado,
E tambem porque sei que nos grandes feitos
Vos animão assaz os vossos peitos.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 9, est. 10.

Sei que lho morro do todo minha gloria,
Mas ali mostra só para matar-mo
Ter vivos os effectos da memoria.

F. R. LONO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 33.

— «N'este tempo estava o padro frei Louronço Brandão, monge beneditino, em companhia dos snrs. do Aguiar em Compostella: o, voltando para Portugal, na feira da Arrifana, se encontrou eom Fernando de Magalhães, e este lhe disse: «já sei que estove em Compostella quando mataram João Satur.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castollo Branco, pag. 118. — «Elas já sei que me terão por suspeito; pois até os movimentos lhes hei medir. Uma das terríveis cousas quo ha na mulher é usar de meneios descompostos. Sei que nem todas podem ser aiosas; mas graves, todas o podem ser.» Franciseo Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

Pela patria morror sei que é virtude:
Mas pede Roma a nossa morte?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— «E justamento esse cadaver que te brada por ella... Bem sei que a tua alma tem vacillado e deserido, e o teu odio esfriado.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

SEIA, SEIÃO, *ant.* Variações do verbo Ser.

SEIAR, ou CEAR, *v. a.* (Do hespanhol *ciar*). Termo de nautica. Romar para traz.

SEIAVOGA. Vid. Ciavoga, ou Cejavoga.

SEIBA, ou SEIVA, *s. f.* (Do latim *sapo*, sueco). Suceo, humor nutritivo dos vegetaes.

— Saliva, sueco, ou sumo de hervas maseadas. — «Hũ vaso de prata, para lançar a seiba, que fazem no Betel, que andão remoendo.» Barros, Decada 1, fl. 117, eol. 2, em Bluteau.

SEIBÃO, *s. m.* Termo asiatico. Alpen-dre.

SEIDA. Vid. Saida.

SEIDIÇO. Vid. Sédiço.

† SEIDRA, *s. m.* Grão sacerdote da seita de Ali, entro os persas.

SEIFIA, *s. f.* Peixo do alto como o sargo, de cabeça pequena e aguçada; é muito commum no Algarve.

† SEIMIRI, *s. m.* Termo de zoologia. Espeeio de macaeos americanos, que tambem se chamam *sapajú aurora*, ou *sapajú de Cayena*, e formam a transição dos sapajús para os saguins.

SEIO, *s. m.* (Do latim *sinus*). Espeeio do saeco, ou volta sinuosa que se faz tomando as abas ou pontas do vestido.

— O saeco que a camisa faz desde os peitos até á eintura, por onde está atada.

— Logar interno, occulto; concavidade.

Que despojos mortaes no seio occulta
(Velloso exclama) a triste sepultura,
Que entre os soberbos mausoleos avulta,
Mais na funebre pompa, e na escultura?

Este o poder dos seculos insulta
Troféo de amor, o timbre da tornura,
(Lhe diz o Velho) e lígubre desgosto
Mais lhe augmentava a pallidez do rosto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 44.

E já convulsa a Terra abre as gargantas,
Em seu seio outra vez engole os montes,
Que de seu seio despediu outr'ora.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Tudo no triste cavernoso seio
Nos annuncia agrilhoados o fogo,
Das várias produções da Natureza
Inexaurivel fonte, almo principio.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Até no seio incognito dos maros
Os monstros d'uma especie em paz existem.
Fez de cada individuo o infausto crimo.

IBIDEM, cant. 3.

— Ventre materno.

— Figuradamente:

Na parte opposta a fulgida Coroa
No Americano Ceo fulgura accessa.
O brilhante Zodiaco se avança,
Traz mil Astros no seio, e n'hum momento
Pelo espaço s'estende, o espaço einge,
No immensuravel ambito, que fórma,
A luminosa estrada aos olhos mostra
Do infatigavel Sol. Os Ceos, o Espaço,
Ja fazem pompa do immortaes thesouros,
E o Sol inda não tem, inda do Nada
Não sahe da luz o Centro, Autor do dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Das Loiz, dos Cultos teus vejo os vestigios
Pelo vasto Indostão, pasmoso Egypto!
Do indagador á vista a Natureza
Em ti mostrou primeiro o seio immenso
Da sciencia, que os Ceos contempla, e mède,
E segue o gyro dos fulgentes Astros.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Tempo virá, (que os seculos não párao)
Em que até no Equador se extinga o fogo,
Que óra guarda no seio o terreo Globo,
Qual nos polos já vejo amorteido,
Onde a vida acabou, o a morto existo.

IBIDEM, cant. 2.

Se a tenebrosa noite estende as azas
Pelo seio dos ares dilatados
Acesso globo, o fulgurante ondêa;
Tocha, quo a sombra universal destorra;
Celeste conductor, quo a estráda aponta.

IBIDEM, cant. 4.

Em ti tiverão berço Locke, e Tompson,
Boile, Derhan, que a Natureza indaga,
E lhe arranea do seio altos mysterios!

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

És grande para mim, porque em ten seio
Bolimbroke appareo, Addison, Popo;
Apparece Bacon, Milton tactêa
Arpa tocada só de Hebreo Monarcha.

IBIDEM.

Abro a Plinio seu seio a Natureza,
E seus thesouros lho descobre todos;
Do moderno Saber ho este a fonte.

IBIDEM.

Daquelle fogo cópia interminavel
De Mónadas sahio, qu'inda hojo o Astro,
Que o dia nos conduz, do seio espalha
Esse immenso esplendor, que Luz se chama,
E que á voz do Immortal brilhou primeiro.

IBIDEM, cant. 3.

— Os peitos da mulher.
— Figuradamonte: Peito.

Agonizante, pallida donzella,
Do Amante hum tempo, no magoadado seio
Quer a vida exhalar; foge de vê-la,
Nega-lhe a doce mão, nega-lhe auxilio
Esse qu'outr'ora hum Ceo via em seu rosto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Os olhos me lançou, como se ha muito
Naquelle Estancia me aguardasse; estende
Formosos braços, e mo aperta ao seio;
E a voz angelical soltando exclama.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— O seio da alma; o secreto d'ella,
os sous esconderijos.

Dificuldade é esta,
Que bem val, que a proponhão. Linda cousa
E' um verdadeiro Amigo,
Que no seio da alma seruta o que faz falta;
E que te fórra o péjo
De lh'o apontares tu! Um sóhuo, um nada
O estremece, e o assusta,
Quando se trata do que mais estima.

F. M. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE,
liv. 3, n.º 29.

— Termo de anatomia. Qualquer cavidade interior do corpo animal.

— Termo de nautica. Enseada, extensão consideravel de mar, rodeada de terra, e mais ou menos larga na sua entrada.

— Bolso; em geral é toda a curvatura formada por objectos flexiveis quando não são tendidos.—Seio de um cabo, de uma véla, etc.

— Termo de religião.—Seio de Abrahão; logar em que estavam detidas as almas dos fieis, que tinham passado d'esta vida na fé, e com esperança no Redemptor.

— ADAGIOS:

— Filho alheio, braza no seio.

— Filho alheio, mette-o pela manga, sahir-te-ha pelo seio.

— Mette a mão em teu seio, não dirás do fado alheio.

— Quem crê de ligeiro, agua recolho no seio.

— Braza deita no seyo, quem se honra com erro alheio.

— O mal que da tua boeca são, em teu seio cáe.

— Pão do centeio, melhor he no ventre, que no seio.

SEIR... As palavras que comecem por Seir..., busquem-se com Ceir...

† SEIRANOTA, s. f. Termo de zoologia. Genero de reptis batrachios.

† SEIRO, s. m. Termo de zoologia. Genero de insectos hemipteros da tribu dos scutelarios.

SEIS, adj. num. (Do latim *sex*). Numero que se compõe de cinco unidades, mais uma.— « Garcia de Sousa, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhaens, e quatro nauios de gaucha; capitães, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martim Coelho, Afonso lopez da costa, e seis carauellas, capitães, Antonio do campo, o commendador Rui soarez, Phelipe rodrigues, Pero cão, Alvaro paçanha, Luis preto, e duas galês, capitães, Paio de sousa, e Diogo pirez, e hum bargantim de que era capitão Simão martinz.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 38.— « Vinhaõ a esta cidade naquelle tempo todalas naçoons de gente que a dosno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Laqueos, e Luçoens, a que traziaõ todalas mercadorias que a naquellas prouincias, que alli troeavam humas pelas outras, era tamanho este trato, e de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atrauessam cinco, seis naos, e tornauam a dar carga parelhas aos mesmos de que comprauaõ.» Ibidem, part. 3, cap. 1.— « Ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas, Antonio leite, Christouam leitã, Andre Casqueiro, Diogo de Medina, e Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per huma carta escripta em Septa aos seis dias de maio, e se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lho tinha encomendado.» Ibidem, part. 4, cap. 48.— « O anno de quatro centos e quarenta e seis, tornou Nuno Tristaõ em huma carauela per mandado do Infante a descobrir mais costa alem do que Alvaro Fernandez leixaua descuberto, que foi te o cabo dos Mastos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14.— « Per outra parte havia já seis, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com El Rey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condição era hum grave tormento, porém tudo soffria por ver se podia ter algum modo de salvar Ruy d'Araujo.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 3.

El Rey dom Afonso andou
seys vezes fora da terra,
Castella, Feez conquistou,
em batalhas pellejou,
seu sogro matou em guerra.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— « Daquy passando mais adiãte, seguindo o Nitaquer e os quatro moços, chegamos á porta de huma grande sala terrea, fabricada ao modo de igreja, na qual estavão seys porteiros de maças, quo com huma nova cerimonia que tive-raõ co Mitaquer, nos metorão a todos

dentro, sem darem entrada a outra nenhuma pessoa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122.— « Passados com bem do descanso nosso estes quarenta e seis dias; sendo ja chegado tempo da monção; o Broquem nos mandou dar embarcação num junco do Chins que lia para o porto de Liampoo, no reyno da China, conforme ao que el Rey lho tinha mandado, e ao Capitão do junco se tomarão grandes fianças a cerca da segurança do nossas pessoas, porque nos não fizesse traição no caminho.» Ibidem, capitulo 143.— « E porque outros que ficavão de fóra que crão muytos, ganhassen tambem o mesmo Jubileu e indulgencia, ajudavão aquelles que levavão as mãos nas cordas, com lhes porem as suas nos pescogos, e outros faziaõ o mesmo a estes; de modo que a cada comprimento de cada huma destas cordas hião seis o sete fileyras, em cada huma das quais yrião mais de quinhentas pessoas.» Ibidem, cap. 160.— « Com estas, e outras considerações, despachou este anno para a India seis náos, que partirão em monções diferentes. Das primeiras tres, que partirão em Novembro, ora Capitão Mór Martim Correa da Sylva, que levava á Fortaleza do Diu.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.— « Pouco depois disto faleceo na nossa fortaleza El Roy Bayano, a que outros chamão Bohat, que foi filho do Bolcife, o primeiro que nos agazalhou naquellas Ilhas, que faleceo os annos 1520, ficando-lhe tres filhos legitimos, isto he, esto Bayano que agora falceco, Ayalo, e Tabarija, que ficaram tão moços, que o mais velho não passava de seis annos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 7.— « E logo apoz Vasco da Cunha despedio o Governador seis caravelas carregadas de mantimentos, munigoens, eseadas, piccoens, cudilins, enxadas, cestos, padio-las, o de todas as mais cousas desta qualidade para effeito do que determinava, o mandou embarcar quatrocentos espingardeiros. Destas caravelas foy por Capitão mór Luiz do Almeida, e do suas viagons a diante daremos razaõ.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 7.— « Vaza este rio seis mezes, e enche outros tantos. E no tempo das vazantes vaõ os navios pera eima à toa, porquo he muito alcantilado de ambas as partes.» Ibidem, liv. 7, cap. 9.— « Os que por esta costa tratarem, procurem ir ao mar della seys legoas, por ser fora deste termino checa de bayxos, o çuja, e não se querendo afastar tanto nauéguem só de dia.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 5.— « A primeyra que se nos offerece he, a grandeza do mto Atlante, a quem outros chamão Montes Claros, por estarem sempre cubertos do nene, o as altas nuvens, ja mais chegarem a cubrillos: estes atrauessão toda Berberia, de Oriento

a Ponente, e se tom ser o mais alto do todo mundo, seys legoas do qual fica a Cidade Marrocos, illustre pelaz premisas da ordem Franciscana, que nolla paderão.» *Ibidem*, cap. 8. — «E se ounera a quarta forçado ounera estar ao Oriente, pois Sam Matheus diz, que os Magos vierão do Oriente, e sendo a vltima terra firme da Asia a China, dado que nella ounesse a tal Arabia; caminho era que se podia fazer em seys meses, quanto mais que na China nam ha Provincia, nem Reyno que tal nome tenha.» *Ibidem*, cap. 17. — «Acompanhauão quatro mil homens de pê que hião na vanguardia; o bem junto dello seis Genizaros a caualo com outros tãtos à destra, nas cabeças leuauão mitras de arame, e em cada huma pedras finissimas, o entre estes, e o Baxà vinte homens despidos de meyo corpo acima, os quaes estimão sobre todos de mais valentes; e esforçados, inda que en os julguey por os mais necios, e paruos.» *Ibidem*, cap. 19.

Outro com seis arrobas de barriga
Namora uma menina de dez annos,
Que lhe chora no colo e dá-lhe figa.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 50.

— «As seis horas me acharei em caza de Calamati, onde terey o gosto de ver a Cópia do mesmo Original que admiro. He certo que este homem trabalha com perfeição, encontrando os objectos com felicidade.» Cavalleiro do Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 22. — «Por este modo encheu de poças a imagem do Nossa Senhora que expunha como tabolota de ourives; e quem queria comprar uma peça das que estavam na imagem, o nosso italiano, sem se embarçar com usuras, antes julgando moderado ganho cento por cento, vendia-lh'a dando por doze o que custou seis.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 197.

— Sexto. — *Capitulo seis*.
— *S. m.* Caractor ou algarismo que representa o numero de cinco unidades, mais uma.

— Carta do jogar que tem seis signacs.
— *O seis de espadas*.
— Nos dados, são seis pontos negros que elles têm n'um dos seus lados.

SEISAGESIMO. Vid. Sexagesimo.

SEISAVO, *s. m.* Sexta parte de um numero.

SEISCENTOS, *adj. num.* (Do latim *sexcentis*). Numero que resulta da multiplicação de seis pela centena.

Seiscentas tochas accezas,
Escuras a quem as via;
Triste pranto até Belem
Nem passo não se esquecia.

Em terra fica enterrado,
Porque assi mandado havia,
Conhecendo que era terra
A mundanal senhoria.

GIL VICENTE, ORRAS VARIAS.

— «E lhe deu logo juntamento cinco mil cruzados em ouro, o seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ounerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy el Rey de tudo auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Guterrez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Roy estaua neste tempo despedido dolle para se hir fora do Reyno.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 53. — «Haverá quatorze mezes que continua a misão pelo corpo e braços d'aquelles rios, d'onde se têm trazido mais de seiscentos escravos todos examinados pelo mesmo missionario, na forma das leis de vossa magestade.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 17. — «Vendo então alguns vadios e gente ociosa, desejosa de tais successos como aquelles, que o tempo e a occasião era então muyto acomodada para fazerem o que antes co temor do Rey não ousavão, se ajuntarão numa grande companhia quasi quinhentos ou seiscentos destes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 35. — «No qual se affirmava que vinhaõ vinte o sete Reys, o que se dizia que trazião comsigo hum conto e oitocentos mil homens, de que os seiscentos mil eraõ de cavallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame, e de Famstir, o de Mecuy, dõde partiraõ com oitenta mil badas em que vinha o mantimento e toda a bagage, e o conto e duzentos mil de pé.» *Ibidem*, cap. 117. — «De maneyra que o forvor deste apetite e curiosidade foy daly por diante em tamanho ercemento, que ja quando nós daly partimos, que foy daly a cinco meses o meyo, avia na terra passante de seiscentas.» *Ibidem*, cap. 134. — «E feita assi a avaliação e a lista desta desaventurada vingãça, se disse que morreraõ a fome, o a ferro cento e sessenta mil possoas, a fora quasi outras tantas cativas, o foraõ queimadas cento o quarenta mil casas, e mil e seiscentos templos.» *Ibidem*, cap. 151. — «Chegado em fim a esta insigno Cidado de Micoè, metropoli do toda aquella Monarquia da nação Japão, se não vio como quizera cõ esto Cubumcamà, por lhe pedirem por isso cem mil cayxas, que eraõ seiscentos cruzados, de que elle por algumas vezes se mostrou muyto magoado do os não ter para offeytuar isto que tanto desejava.» *Ibidem*, cap. 208. — «Exasperou esta resolução aos verdadeiros Portuguezes, e para corta-

rom de huma voz a cadêa da sua eseravidão no primeiro de Dezembro de mil seiscentos o quarenta aclamaraõ por seu Rei ao Duque de Bragança D. Joaõ, que foi o quarto deste nome.» Frei Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Na Cidade de Vallhadolid, aondo entãõ so achava a Corte de Hespanha, nasceo esto Principe em Sesta feira Santa, oito do Abril de mil seiscentos e cinco annos.» *Ibidem*. — «E Fr. Brochardo a põe entre a Cidade Memphis, ou Daniata, o a Ilha Deltã a quem cerca o Nilo. E não falta Author que affirmo trabalharem nolla trezentos, e sessonta mil officiaes: o João Rauisio na sua officina diz, que seiscentos mil que tantos forão os Judeus, que sahirão do Egypto.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 8. — «Descuydado o triste velho do ser chegado o termino do seus dias, ontrou huma tarde seu socretario Bhanduça, a lhe falar, com huma magã na mão muyto fermosa, o nolla a morto por ir chea de veneno; e ao outro dia que forão do sua idade setenta e tres annos, o do Nascimento do Christo seiscentos e trinta o dous, e de Hixara vinte, o acharão morto em sua cama, som saberem a causa de tãõ repentina morte.» *Ibidem*, cap. 20.

SEISDOBRO, *s. m.* O numero de seis, ou tantas vezes seis.

† SEISEN, *s. m.* Antiga moeda do prata de valor de meio real, equivalento a seis dinheiros de Aragão.

† SEISENA, *s. m.* Moeda de cobro de Valencia, que vale seis dinheiros ou dozo maravedis. Está quasi extincta, pois ha muitos annos que se não cunha.

SEISMA, *s. f.*, ou SEISMO, *s. m.* A sexta parte de alguma cousa. — *Uma seisma de vara*.

SEISTAVADO. Vid. Sextavado.

SEISTIL. Vid. Ceitil.

SEISTO. Vid. Sexto.

SEITA, *s. f.* (Do latim *secta*). Opinião, doutrina religiosa ou philosophica que se aparta da creença geral. — «Com tudo os Arabios declarando os Persios por hereticos, o cismaticos, ficaram com a opiniam, e seita do Mahamed, e os Persios com a de Ale, per cuja morte aleuantou esta gente per Califa Hocem seu filho mais velho, que ounera de Fatoma filha de Mahamed, a qual dignidade lhe custou a vida.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 67. — «Criou-se nas Cortes do grandes Principes, embrulhou-os a todos: tove por ayos o Machavello, Pelagio, Calvino, Luthéro, e outros Doutoros desta qualidade, com cuja doutrina se fez taõ viciosa, que della nasceraõ todas as Seitas, e heresias, que hojo abrazaõ o mundo. E eisaqui, quem he a Senhora Dona Politica.» *Arte de furto*, cap. 60.

— Doutrina particular ensinada ou estabelecida por algum mestre celebre.

— Figuradamente: Partido, bando, opinião.

— *Errar a seita a alguém*; enganar-se no que elle intenta, não lhe conhecer a sua arte, suas traças.

— *Furtar o vento á seita*; fazer mudar de proposito, e ir contra a sua propria tenção; ou baldar os intentos de alguém, fazendo que não lhe sirvam os meios, caminhos, e maximas adoptadas para sair com elles.

SEITIA. Vid. Setia.

SEITIL. Vid. Ceitil.

SEITOSAMENTE, *adv. ant.* De acinte, de sobrepensado; atraçoadamente.

SEITOSO, *adj.* Atraçoado, perfido, traidor.

SEIVA, *s. f.* Vid. Seiba.

SEIVOSO, *adj.* Tormo de botanica. Que tom seiva. — *Succos seivosos.*

SEIXA, *s. f.* Ave. No escudo das armas dos Seixas, se vê unias aves prateadas com os bicos vermelhos, e do feitio do gansos ou adens pequenas. — «Tem os Seyxas por armas em campo verde cinco Seixas do prata voando.» Nobliarchia portugueza, pag. 328, em Bluteau.

— Cobertura do caboga usada pelos turcos.

— *Plur.* Seixas; nos livros encadernados, a parto das capas que sobresão ás folhas nas suas tres faeces.

SEIXADA, *s. f.* Golpo com seixo atirado á mão, ou com funda.

SEIXAL, *s. m.* (De seixo, com o suffixo «al»). Logar onde ha seixos.

SEIXATIL, *adj.* Vid. Saxatil.

SEIXINHO, *s. m.* Diminutivo do Seixo.

SEIXO, *s. m.* (Do latim *saxum*). Pedra tosta e muito dura, de diversos tamanhos. — «É posto que taes sinaes, segundo o uso commum delles, mais servom pera encaminhar es caminhantes, que de memoria de alguma notavel pessoa, aqui bem nos podemos tambem servir este morouço de seixos, e Cruz pera encaminharmos nossas ebras ao fim pera que fomos creados.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10. — «Esta fonte ostá em hum profundissimo vale; do qual sae hum olho dagoa, (que terá tres palmos em roda) cõ tanto impete, o furia que leuanta pedras, e seixos, se a caso lhos botão. A esta fonte cerca huma lagoa tã grande como huma sala ficado ella no meyo. Nella entramos cento e sete pessoas, das quaes oyto crão Christãos, os mais Mouros, o Gontios.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 12.

SEIXOSO, *adj.* (Do seixo, com o suffixo «oso»). Que tem seixos; abundante do seixos.

† 1.) SEJA, presente do modo subjunctivo do verbo *ser*. — «Se alguns, ou alguãs morarem com alguom per suas vontades, que estes nom sejaõ costringidos,

nem tirados a estes com que assy morarem, nem sejaõ costringidos pera morarem com outrem em inentre assy com elles morarem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 6. — «Outro sy Mando, se alguns se colherem a essas Honras, que dellas nom sejam moradores, que o meu Porteiro cntro em ellas, e os cite perante o meu Juiz, que de direito deve conhecer de tal Feito.» Idem, liv. 3, tit. 50, § 7.

— «A qual inquirigom acabada, e trazida perante Nós, ou perante os Nossos Descembargadores, que pera ello som deputados, se per ella acharmos, que a dita doaçom foi bem feita, e como devia, o que praz a aquelle quo a fez, quo seja per Nós confirmada, mandaremos-lhe dar assi Nossa Carta de confirmaçom; e d'outra guisa nom.» Idem, liv. 4, tit. 68.

— «Ordena que o Sacerdote que tiver muitas froguezias a seu cargo (inda que sejam pobres) de ordem cõ que so diga nellas Missa ao menos cada Domingo; fazendo cõmemoraçom polos benefitores e fundadores dellas, ou ante o altar so forem vivos, ou na ementa dos mais fieis por sua ordem se forem mortos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22. — «Embora, seja assim, ainda que lho pudéra negar; porque neste mundo naõ ha velhico descancada, nem lustrosa: *Senectus ipsa est morbus*. A mesma velhice em si he doença cheya de mil desalinhos. Essa velhice ha de tor o fim: e ao depois delo tomára saber, que ho o quo se segue a V. Excellencia, meu senhor Marquez?» Arte de furtar, cap. 70. — «Ha nos muros de Cantam da parte contraria do rio huma torre alta toda fechada per detrás, pera quo quom nella andar nam seja visto nem devassado do outeiro que dissemtos estava fora dos muros, e he lançada em comprido ao longo do muro, de maneira que he mais comprida que larga, e vay toda feita em varandas muito galantes, da qual se descobre toda ha cidade, e as varzeas e campos alem do rio, que serve de passatempo dos que regem.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

— «E dado que algumas sejaõ tão dignas de se saberem, como outras indignas de se imitarem: com tudo escolherey o que mais fizer a meu proposito, doixãdo o que não conuem a meu intento.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 14. — «Seja porém a caça moderada, que do contrario so podem seguir muitos damnos, e seja moderadissima, porque Portugal não está

em termos do pompear como os outros reinos, mórmente depois do terramoto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 187.

E é força,
É força... que este seja o derradeiro!
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— «Porque sua irman é a Esperança, o a esperança nunca morre nos céus. De lá ella desco ao seio dos máus antes que sejam precitos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

2.) SEJA, *s. f.* Assento de janella. Vid. Séde.

SEJANA. Vid. Sagena.

SEJO, por ESTOU. Antiga voz do verbo *estar*.

† SELA. Vid. Sella.

por isso, leve de sela
o que vos digo, e o páe d'ella;
vós hí, contae-lhe que herdades
muitas terras e casaes
lá da vossa comendela.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 123.

— «Poste que traziamos com nosco guias da terra, he tam fria e neva tanto que muytas vezes se acontece nolla regelar se o homem a cavallo e assi regelade na sela se acha morto algumas vezes o o cavalo o leva a algum lugar, isto nos contaram em aquella terra.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 14.

SELAD... As palavras que começam por Selad..., busquem-se com Salad...

† SELADO, *part. pass.* de Selar. — «El Rey com seus mantedores foy decer á fortaleza ja de noite, onde todos ceirão com elle em meças junto da sua, e todos dormião no castello, e comião com elle, e dentro tinham suas armas, o muytos cauillos sempre selados, o elles armados a giros, para que em vindo o auentureiro tanto que o facho fosse derribado sahissesem com muyta diligencia sem denção alguma, e assi se fazia, e fez em quanto as justas durarão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 127.

† SELAGINEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia do plantas dicotyledoneas monopetalas, cujas especies crescem no cabo da Boa-Esperança.

† SELAGINITO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas que parecem pertencer á familia das lycopodiaceas e cujas especies hãe sido encontradas fossis.

SELAGO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das selagineas. — Selago abetina. — Selago da Ethiopia, etc.

— Planta que os druidas colhiam com muitas ceremonias supersticiosas.

SELAMIM, *s. m.* A decima sexta parte do alqueire, medida de grãos, farinhas, etc.

Fantasmas, meus corações,
estas casas não deixeis
por quanto val o Xarife;
fantasma que nos dá réis,
guarda, não na esconjureis,
inda que seja patife.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 407.

† SELANSTRIA, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos hymenopteros da familia dos tenthredineos.

† SELAR. Vid. Sellar.

SELARIO, *s. m.* Direito antigo, ou imposto de quo D. João I isentou Lisboa. Vid. Sacarias.

† SELASIA, *s. f.* Termo do zoologia. Genero de insectos coleopteros, da familia dos malacodermes.

SELA VALEDI, *s. f.* Sella antiga, assim chamada.

SELÊ, *s. 2 gen.* Vid. Salê.

— Carne de selê; salgada.

SELÊA, *s. f.* Carro sem rodas, usado na Russia; trenó, rastilho.

SELECCÃO, *s. f.* (Do latim *selectionem*). Escolha, acto de escolher.

SELECTA, *s. f.* (De *selecto*). Livro ou collecção de extractos de diferentes authores, reunidos em volume.

SELECTIVO, *adj.* Selecto.

SELECTO, *adj.* (Do latim *selectus*). Escolhido.

— Termo familiar. Superior, incomparavel, exquisito, muito excellento.

— Logares selectos; *prosas selectas*; livros onde se acham reunidos trechos de diferentes authores.

— *Laranjas selectas*; uma especie mui delicada do Rio de Janeiro; de pólpa muito agemada.

† SELENYDRATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinaçãõ do hydrogeno seleniado com um seleniureto metallico.

SELENYDRICO, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se do acido que resulta da combinaçãõ do selenio com o hydrogeno.

† SELENIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das cruciferas, cuja especie typica cresce na America do Norte.

† SELENIADO, *adj.* Termo de chimica. Que contém selenio.

† SELENIATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinaçãõ do acido selenico com uma base.

† SELENIBASE, *s. f.* Termo de chimica. Combinaçãõ de selenio que representa de base.

† SELENICYANURETO, *s. m.* Termo de chimica. Sal em que o cyanogeno e o selenio fazem o papel do principio electro-negativo.

SELENICO, *adj.* Pertencente á lua ou aos seus movimentos.

— Diz-se do discurso que se pronuncia ou da obra que se escreve acerca da lua.

— Termo de chimica. Diz-se do um acido formado pelo selenio e o oxygeno.

† SELENIDOS, *s. m. plur.* Termo de mineralogia. Familia de mineraes, quo tem por base o selenio.

† SELENIFERO, *adj.* Termo de chimica. Que contém selenio.

SELENIO, *s. m.* (Do latim *selenium*).

vol. v. — 58.

Termo de mineralogia. Metal simples, descoberto em 1817 por Berzelio na Suecia. Conduz mal o calorico e o fluido electrico; reduz-se com facilidade a pó; tem grande similhaçaõ com o enxofre o arde ao ar livre, dando origem ao acido selenioso.

SELENIOSO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um dos acidos que fórma o selenio com o oxygeno.

† SELENITA, *s.* Termo de astronomia. Habitante da lua.

— *S. f.* Termo de mineralogia. Nome dado por Dioscoridos a uma variedade crystallina e laminosa de gesso, conhecida vulgarmente pelo nome do *folha de talco*.

SELENITES. Vid. Selenita.

† SELENITO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinaçãõ do acido selenioso com uma base.

SELENITOSO, *adj.* Da natureza da selenita.

SELENIURETO, *s. m.* Termo do chimica e de mineralogia. Combinaçãõ do selenio com outro metal qualquer.

† SELENOCEPHALO, *s. m.* (Do grego *seléne*, e *kephalê*, cabeça). Genero d'insectos hemipteros homopteros, da familia dos cercopidos.

† SELENOCENTRICO, *adj.* Termo de astronomia. Que tem relaçaõ com o centro da lua.

† SELENODERO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia dos elavicornes.

† SELENODONTE, *s. m.* Termo de zoologia. Genero d'insectos coleopteros pentameros, da familia dos malocodermes.

† SELENOGNOSTICA, *s. f.* Reunião de todos os factos conhecidos sobre a constituição physica da lua.

SELENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *selênê*, lua, e *graphein*, descripção). Descripção da lua.

† SELENOGRAPHICO, *adj.* Concernente ou relativo á selenographia.

† SELENOGRAPHO, *s. m.* (Vid. Selenographia). O que descreve a lua ou é versado em selenographia.

† SELENOPALPÓ, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros heteromeros, da familia dos stenelytos.

† SELENOPE, *s. m.* Termo de zoologia. Genero do arachnides da tribu das aranhas, cujas especies vivem em ambos os continentes.

† SELENOSIS, *s. f.* Termo de medicina. Mancha branca nas unhas.

SELENOSTATO, *s. m.* Termo de physica. Instrumento para observar a lua.

SELENOTOPOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *selênê*, lua, e *topographia*). Topographia da lua, descripção da superficie d'esto planeta.

† SELENOTOPOGRAPHICO, *adj.* Concernente ou relativo á selenotopographia.

† SELEUCIDE, *s. f.* Ave astuta e mui

voraz, que se alimenta principalmente de gafanhotos.

† SELEUCIDA, *s.* Termo de historia. Descendente de Seleuco, rei da Syria.

SELEUMA. Vid. Celeuma.

SELGA. Vid. Acelga.

SELHA. Vid. Celha.

SELHOS, *adj. ant.* Senhos.

SELIAR. Vid. Ciliar.

SELICIO. Vid. Cilicio.

† SELIERA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das goode-niacas.

† SELINO, *s. m.* Termo de botanica. Genero do plantas da familia das umbel-liferas.

† SELIO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos lerneideos, da familia dos chondracanthos.

SELLA, *s. f.* (Do latim *sella*). O adreço, em que se assenta o cavalleiro nas costas do cavalle; é composto de arção, espendas, vão, peitoral, cilha, etc. — «É por quanto os escudeiros, e outras gentes que nom devem trazer dourado, logo do presente nom podem aver garnimentos de cavallos, e sellas nuars, quaees os devem trazer, da-lhes ElRey espaço de quarenta dias de publicaçom desta Ley, a que os possam aver, e quo nom ajam no dito tempo por ello pona alguã.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 43, § 6. — «Primeiramente vinham diante seis trombetas, o seis charamellas, e depois hum Indio sobre hum fermoso cauallo, ornado de huma sella da India, o qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do cauallo, huma besta semelhaul a hum Leão pardo, mas de menor corpo e mais delicada, de muitas, e desuairadas cores.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 57.

Nem se ganha o paraíso
Senão com offertas muitas.
Emfim, vou eu muito asinha
Empenho huma sella que tinha,
E albarda o meu cavallo,
E foi-me forçado alugal-o
Pera acarretar farinha,
E fiquei desbaratado.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «O do Tigre lançando os olhos contra ondo lho dizia, viu que era vordade; e, porque ainda estavam algum tanto desviados, teve tempo d'enlazar o olmo, o mandar apertar as cilhas, e correger-se na sella como pera tantos era necessario.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 105. — «E tornando-se a concertar na sella so foi ao posto, o viu que o esforçado Platir lho saia: o encontrando-so juntamente dos corpos e escudos, rachadas as lanças, Platir e o seu cavallo foram ao chão, e o outro esteve n'isso atordido do encontro. O imperador estava tão atonito do que via,

que nem fallava, nem sabia que fallasse.» *Ibidem*, cap. 111. — «O gigante fez a lança em pedaços no escudo do cavalleiro do Tigre, falsando-lhe d'ambas partes, o foi com tanta força, que lhe fez perder ambos os estribos e apegar-se ao collo do cavallo; porém tornou-se logo a concertar, dando a paga desto oncontro com outro tambem acertado, que, falsando o escudo e armas do gigante, deu com elle no chão, levando a sella antre as pernas, e uma ferida sobre o peito esquerdo de que lhe saía muito sangue.» *Ibidem*, cap. 118. — «O das Donzellas, depois do tornar-se a concertar na sella, vendo-o ainda desacordado, disse: Não me parece que de não haver batalha antre nós, sois vós o que perdestes menos. E mandando-lho tirar o elmo, ficou algum tanto com o sentido mais esperto e conheceu seu damno. El-rei, polo honrar, se desceu a pé o o ajudou a levantar.» *Ibidem*, cap. 124.

— Sella *estardiota*; é a que hoje se chama *brida*; e tudo é ao rovez da gineta.

— Sella *bastarda*; que tem duas borraínas de diante, e não as tem atraz.

— Sella *raza nos lados*; que só tem arções e não tem borraínas; era usada nas academias, hoje não se usa.

— Sella *poltrona*; que tem o arção trazeiro muito baixinho, coberto com obra acolehada, o seu arção dianteiro pequeno.

— *Perder o cavalleiro a sella*; ser saudido d'ella pelo cavallo.

— Figuradamente: *Andar em sella*; *estar posto na sella*; no mando; superioridade.

Quant'esses vos quero eu dar;
Vós cuidais que estais na sella?
Pois podeis-vos descer d'ella;
Qu'eu nunca vos pude olhar.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 3.

— *Firme na sella*; confiado em si.

— *Voz de entre ambas as sellas*; nem boa nem má, ou nem alta nem baixa, alludindo ás duas sellas, á da gineta, e á da estardiota. — «Huma guitarra mal temperada, a huma voz de entre ambas as sellas.» D. Francisco de Portugal, *Pris. e solt.*, pag. 19.

— Cadeira de braços. — *As sellas curvas dos romanos*.

SELLADA, s. f. O logar onde quebra a lombada do monte e faz aberta baixa, como a da sella.

1.) **SELLADO**, *part. pass.* do Sellar 1). A que se poz sella. — *Ter os cavallos sellados*.

— Que dobra, quebra ou faz volta, como o assento da sella, quasi areado.

2.) **SELLADO**, *part. pass.* de Sellar 2). A que se poz o sello.

Vejo-te as letras *selladas*,
teu credito n'um novello,
as leis muito mal guardadas;
se algum homem achei nos nadas
vi-o como não havel-o.
Oh! Athenas quem te viu
e vê agora!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 41.

SELLADOR, s. m. (Do thema *sella*, de *sellar* 2), com o suffixo «dôr»). O que sella ou põe sello.

SELLADOURO, s. m. A parto das costas da besta, ondo se colloca a sella.

SELLAGÃO, s. m. Uma especie de sella que tem duas borraínas diante e arção muito pequeno, e raza atraz. Os cavalleiros que n'ella andam eáem facilmente por detraz.

— Sella sem arção, de que usam os eclesiasticos.

SELLAGEM, s. f. Acção e effeito de sellar. Vid. Cellagem.

1.) **SELLAR**, v. a. (De *sella*). Pôr a sella n'um cavallo, etc.

— *V. n.* Dobrar com peso; fazer volta, acurvar.

2.) **SELLAR**, v. a. (De *sello*). Pôr o sello. — *Sellar uma letra, um documento*.

— Estampar, imprimir ou deixar marcada uma cousa em outra.

— Concluir, rematar, pôr fim.

— Cerrar, tapar, fechar.

— Marcar com o ferrete do beneficio e outras obrigações, e ter por seu obrigado.

— Figuradamente: Confirmar com sacrificios pessoas a verdadeiro da causa que se defende.

— Fechar os labios, a bocca, não dizer palavra, calar-se.

— *Sellar-se, v. refl.* — «A gente a adrou, e se sellou com a sua marca para serem conhecidos por seus vassallos.» Paiva d'Andrade, *Sermões*.

SELLARIA, ou **SELLERIA**, s. f. Rua de selleiros.

SELLEGÃO. Vid. Sellagão.

SELLEIRO, *adj.* (De *sella*, com o suffixo «eiro»). Que já lovou sella. — *Cavalleiro selleiro*.

— Figuradamente: Diz-se da pessoa acostumada a carregar, a soffrer o peso de outrem.

— Que se segura bem na sella.

— Figuradamente: Diz-se do que resiste a qualquer caso adverso, repugnante.

— *S. m.* O que faz sellas.

SELLIM, s. m. Diminutivo de Sella. Sella raza, e pequena.

SELLO, s. m. (Do latim *sigillum*). Peça ordinariamente de metal em que estão abertas as armas, ou divisa de algum principe, estado, republica, religião, comunidade, senhor ou cavalleiro, particular, que se imprimo em cartas ou papeis de importancia, para os tornar válidos e authenticos; e algumas vezes vae

enfiado, e pendente de fios do sêda. — «Feita em Lisboa onze de Janeiro de Mil quatrocentos quarenta, e nove assinada per o dito senhor, e selada do seu sello pendente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, cap. 38. — «Escriptas em duas folhas do ouro batido ambas de hum teor cada huma com tres sellos, hum d'elRey de ouro, e os dous de Cóge Atar e Ruez Nordin, que erão de prata, metidas em duas caixas de prata, segundo costume dos Reys orientaes.» Barros, *Decada* 2, liv. 2, cap. 4.

— Sinete, chancellia; iinstrumento ou peça com caracteres ou algum desenho gravado, que serve para fechar as cartas, ou a capa do qualquer papel, ou para imprimir algum signal particular em cêra, laere derretido, obreia, ou outra materia branda, ou com tinta.

— Casa ou repartição ondo se estampa ou põe o sello a alguns escriptos para os auctorisar.

— O que fica estampado, impresso, e sellado no mesmo sello.

— Figuradamente: Ultima perfeição.

— Signal, vestigio, marca.

— *Pôr, lançar o sello*; sellar.

— Figuradamente:

Onde amor lançar o *sello*,
Nenhuma cousa o desterra.
Porqu'inda que o pensamento
Vos fique, Senhor, em calma,
Por morte ou apartamento;
Sempre vos lá ficão n'alma
As pegadas do tormento.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

Como a Nação fatal, aos meus Maiores,
Lhes pôz mysterioso *sello*, o Fado,
Nella, do Orbe os Acasos, consignando.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Pôr o sello*; acabar, ultimar, concluir, aperfeçoar o que se começou.

— *Sello em branco*; o que se imprimo fortemente sobre papel, para lhe deixar marcadas as partes proeminentes.

— *Sello volante*; o que se põe nas cartas sem o apertar, para que fiquem abertas, e possa lê-las a pessoa por mão do quem se dirigem a outra.

— *Logar do sello*; nota quo so põe no fim de alguns despachos.

— *Sello real*; o das quinas que se põe nas patentes, cartas que passam pela chancellaria-mór, ou dos officiaes que os põe, e parece diverso do sello privado, ou camafeu do soberano.

— *Passar alguma cousa sem sello*; ser admittida, correr sem exame.

— Ordem sellada. — *Obedecer ao sello do juiz*.

SELLOTE, s. m. Diminutivo de Sella. Sella pequena sem arção.

† **SELOURA**, s. f. Vid. *Ceroulas*. — Empregado comicamente por Antonio Prestes, joguoteando sobre *Braga*, nomo proprio o appellativo.

Sois de Salorio, bebado?
Nem de Salorio agoado.
Sois da Honra de Niuães?
de Guimarães?
Braga? *seloura?*

Acamado
jazoz todo em Ruivães.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 361.

SELVA, *s. f.* (Do latim *silva*). Bosque, matto.

A Divina Poesia, unica preuda,
Que dos Céos nos deseou, porque tal mimo
Nos coubesse, de Vós fez Jove escolha.
Oh filhas de Mnemósyne, que as *selvas*
Do Olympo amáes, amáes de Tempe os Valles.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Aos membros lassos, co'a diurna lida,
Mesquinhas horas sóas, da Noite dava
Desfallecido; e nesse prazo curto,
Acaso, vinha o grato Esquecimento
Da minha nóva sorte; e quando da Alva
Aos primeiros clarões, Trombétas ferem
C'os sons de Diana, os ares, despertando,
Pasmáva eu de me vér, em *selvas* broneas.
IBIDEM, liv. 6.

Poisar-lhe o coração suavemente
Sobre esquecidas penas, amarguras,
Aneias, lavor da vida? — Oh gruttas frias,
Oh gemedoras fontes, oh suspiros
De namoradas *selvas*, brandas veigas,
Verdes outeiros, gigantescas serras!
GARRETT, CANÇÕES, cant. 5, cap. 11.

No Globo incerto da serena Lua
Mares, *selvas*, montanhas suppozerão,
Tê do ser pensador foi dita alvergue.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Figuradamonte: Bastidão, grande numero.

Os cabellos na frente se ouriçaram,
Como *selva* de lanças se ergue subito
Ao grito alarma em dia de batalha.
O coração parou-lhe, — e o corpo turgido.
GARRETT, CANÇÕES, cant. 2, cap. 6.

SELVAGEM, *adj.* (De *selva*). Silvestre, agreste, bravio; diz-se do animal que vive nas selvas, bosques ou mattos, que não é domestico.

— Bravio, não cultivado, maninho; diz-se do terreno.

— Silvestre, bravio; diz-se das plantas não cultivadas.

— Figuradamente: Rudo, agreste, duro, intratavel.

Mui falsa idea
Fizeste da virtude: amena e doce,
Não aspera, *selvagem*, desabrida,
A ercaram os ceus; ao peito humano
Foi dadiva e mereê, não foi castigo.
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Grosseiro, ignorante, rudo, estúpido.

— *S. m.* Homem rude, que vive no

matto, em selvas, bosques, montezinho, de costumes barbaros.

SELVAGERIA, ou **SELVAJARIA**, *s. f.* Qualidade de selvagem; grosseria.

SELVAGINA, *s. f.* Animal feroz, selvagem.

SELVAGINO, *adj.* (De selvagem). Vid. Salvagino.

SELVATICAMENTE, *adv.* (De selvatico, com o suffixo «mente»). A maneira de selvagem.

SELVATICO, *adj.* (Do latim *silvaticus*). Pertencente ou relativo ás selvas, montezino, que nasce, cresce ou se cria nas selvas.

Vê do Benomotapa o grande imperio,
De *selvatica* gente, negra e nua;
Ondo Gonçalo morte e vituperio
Padecerá pela Fé saucta sua.

CAM., LUS., cant. 10, est. 98.

Selvatico terreno, acobertado
De Floréstas é a França, a qual começa
Além do Rheno; córta por Batavia
Ao Poente, e lhe fica a Scandia ao Norte,
Gallias ao Sul, Germania pelo Oriente.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Selvagem, rustico, agreste, montez.

— Amigo das selvas, da solidão.

SELVATIQUEZA, *s. f.* Qualidade, condição ou natureza do que é selvatico.

— Rusticidade, rudeza, falta de cultura.

SELVOSO, *adj.* (Do latim *silvosus*). Pertencente, relativo ás selvas, ou proprio d'ellas.

— Diz-se do territorio ou paiz, em que ha muitas selvas, mattos.

1.) **SEM**, *s. f.* (Do latim *semen*). Geração, semonte. Vid. Semel.

2.) **SEM**, *prep.* (Do latim *sine*). Denota exclusão, privação, falta. — *Deixaram o forte sem gente que o defendesse.* — «E se a vonda fosse feita sem alguma condição, e acabada do todo, e depois fosse publicada por algum maleficio, que o vendedor ouvesse cometido, ou a mandasse El Rei filhar por alguma necessidade, ante que fosse entregue ao comprador, em eada hum destes easos pertencee o perdimento e perigo da cousa assi publicada ao vendedor.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 46, § 5. — «Porem Poemos defesa, quo daqui em diante nonhum nosso natural, nem outro algum estrangeiro, de qualquer estado e condição que seja, nom eompro nenhuã das ditas faquas, que veerem do dito Regno de Inglaterra, ou d'outra alguma parto, pera as levar fora dos ditos nossos Regnos sem nossa licença.» Ibidem, tit. 50, § 1. — «E porque fomos enformado, que muitos Corregedores das Comareas, e Ouvidores dos Ifantes, e dos Prelados, e Meestres, o bem assi os Juizes temporaes, e aquelles que poemos em alguãs Cidades o Villas sem

limitaçom do tempo certo, so fazem mercedores.» Ibidem, tit. 61, § 2. — «E visto per Nós o dito artigo com a resposta a elle dada, adendo e declarando em elle Dizomos, quo por a divida privada, que decenda de feito civil, assi como d'algum contrauto ou easi contrauto sem outra alguma malicia, nom deve algum homem seer preso, ainda que nom tenha per honde pagar, atee que seja eondapnado per sentença, que passo em cousa julgada.» Ibidem, tit. 67, § 2. — «Porque todo aquello, que se usa da eousa quo ho posta em guarda e condisilho, sem vountade de seu Senhor, ou nom lha entregando a todo o tempo, que pera ello ho requerido, sem justa e liidima excusaçom, tal como este cometo furto, e assi como ladrom deve seer preso, ataa quo a entregue da Cadea; nem deve seer solto, ainda quo pera ello dê fiadores abastantos; nem por dar lugar aos bens, pois que ho easo de maleficio.» Ibidem, § 5.

E havendo piedade
De mulheres mal casadas,
Pera as ver bem maridadas,
Ando pelos adros nua,
Sem companhia nenhuma.

OIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Como ehegam a hidade
moças de dez ou onze annos,
has mães fora da cidade
mancebos de autoridade,
de linhagem, *sem* enganoso
buseam, e mãdam chamar,
para as filhas cusinar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E como esto Haem Bee era homem novo sem parenteseo do nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, e se liar com os Prineipes do Reyno, casou huma filha sua com Xequo Aidar, quo além do ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, o secta quo novamento professava, com quo tinha aquirido muita gente, houve Haem Bee que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «O esforçado Deserto, armado de armas verdes, o no escudo em campo branco um Salvagem com dois liões por uma trella da mesma maneira, quo costumára trazer em seu principio, so partiu só sem outra companhia, ehamando-se sempre o cavalleiro do Salvagom, como dantes; cuja fama ainda então em toda pessoa fazia medo o espanto, quando na memoria representavam as obras de seu damno.» Franeiseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Sonhor, disse Alfernao, é tão prezada a liberdade para quem vive sem ella, quo ás vezes o desejo do a cobrar, faz aventurar, a quem a não tem, a cousas do tamanho perigo, que, depois do posto nelle, tomaria por

partido viver antes sem ella, que cobral-a por taes modos.» Ibidem, cap. 116. — «Assim que, encontrando-se no meio dos escudos, fizeram as lanças pedaços e passaram por diante sem mais damno. Tomando outras, que el-rei mandára trazer, correram a segunda vez; e posto que se tornassem a encontrar em cheio, não se trataram peor que da primeira.» Ibidem, cap. 124. — «Responderão, Deos nosso Senhor, poço sem fundo de misericordia te gratifiquo com bens nesta vida as esmollas que fazes aos pobres por seu amor, porque erê irmão nosso que o bordão principal em que a alma se encosta para não cayr quãtas vezes embica, he a caridade que usamos co proximo, quãdo por vangloria não leva farello do mundo que eegue a alvura do bom zelo a que a sua santa ley nos obriga.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 104. — «E determinandose de a irem buscar, se chegarão a ella, e lhe derão duas gurriadas de artilharia com quo lhe mataraõ a mayor parte da gente, e apos isso a abalroaraõ, e a tomaraõ sem nenhum trabalho, por ter a gente quasi toda morta e ferida, e a trouxeraõ á toa para dentro da angrã onde as outras estavão.» Ibidem, capitulo 146.

Meu irmão foi causa aqui
d'haver cavallos cabrões,
e galos sem corações.
Bofê, senhor, que isso ouvi.
E bolinhos de confeições,
Isso ouvi tambem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

— «Pelo contrario os Pegús comem carne de vacca, que he abominavel ás nações do quasi toda a India, o bebem vinho, o usam tudo o que admittimos em nossos ordinarios manjaros sem escrupulo algum, julgando-se por honrados da nossa conversação.» Conquista do Pegú, cap. 1. — «Grandes saõ verdadeiramente os trabalhos do mar, se os que lanção nos direyos da casa da India aqui so acharão, cuydo quo mais piedosamente se ouerão com as partes. Contarão mais, que vendose sem gouorno, hum dos passagoyros que na nao vinha posera hum gosto.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4. — «Tê que aos dezasete, depois de partirmos de Laza, vimos os muros de Babylonia, com que me alegrey em extremo: e outras muytas Aldeas quebradas, e sem gente. Ao outro dia ao pôr do Sol, ehegamos ao rio Diala, quo fica tres legoas da Cidade; onde dormimos aquella noito, em quanto forão pedir licença para entrarmos nella, porque assi se custuma naquellas terras.» Ibidem, cap. 17.

Porém, ou eu mal ouço, ou com voz alta
Me chama agora o Turco, e me importa,

Que deseja partir-se, pois lhe falta
Das armas o favor, e da Fortuna.
Ja para elle outra vez meu canto salta
Pois ja prestes o vejo, e que oportuna
Conjunção tem agora de partir-se,
E vejo que sem mim pôde mal ir-se.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 74.

— «Tevo muitas occasioens de ver a sua vivesa, examinou a sua vivacidade, se he que he couza diferente uma da outra, e sem atençaõ a este eneantõ namorou-se de Galetti, irmãa da Dançarina, que he humã moça morta á vista desta.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 33. — «Impedido assim de consultar eseritos antigos e modernos, de examinar as historias passadas, e presentes, e de adivinhar as futuras para poder achar a prova, he necessario fase-la como V. M. ordena muito facil, e muito intelligivel sem autoridades, nein argumentos que a confundão.» Ibidem, n.º 54.

Porem naõ façais mudança,
Por mais que o tempo apersiga;
Que amor por pacto mo obriga
A viver sem esperança,
E a télla por inimiga.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Ora, certo tu já no bom despacho,
Pôdes sem nojo algum, ou sem empachio,
Fazer versos com mãos, e mais com pés,
Já que estás no teu tempo, e no teu mez;
Porque seria asneira conhecida,
Deixares de ganhar a tua vida
Por este honrado modo.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 35.

— Quando se junta com o infinito do verbo, significa o mesmo que *não*, com o seu particípio ou gerundio. — *Fui sem comer*; isto é, não tendo comido, não comendo. — «E della houve ha Infanta dõna Ioanna, que morreo Freira no Mosteiro de Jesu Daneiro, e el Rei dom Ioão segundo deste nome, pai do Principe dom Afonso, que faleceraõ ambos pai, o filho sem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 3. — «Houerão mais hos Reis de Castella quatro filhas, a saber ha Infante dõna Isabel quo casou com ho Principe dom Afonso filho del Rei dom Ioão segundo de Portugal, ho qual principe pouco tempo depois do ser casado, faleceo em Santetarem do huma queda que deu indo correndo a cauallo, de que logo morreo, sem deixar filhos, e ha Prineesa dona Isabel se tornou viuua pera Castella.» Ibidem, cap. 22. — «Francisco de Miranda, fizera o que elles fizerão, e por isso me aucrey com elles temperadamente, e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuassas, o inquirições, sem falar nisso mais, porque fora sobre vingança de injuria de pay.» Ibidem, capi-

tulo 145. — «Dos nossos morrerão tres de cauallo dos moradores de Çafim, e forão feridos outros, entre os quais foi o Adail Lopo barriga, assi se tornaraõ pera cidade de Çafim sem trazerem caualgada, nein acharem quem lhes saisse ao caminho.» Ibidem, part. 3, cap. 33.

E se lha dam a comer
nam lhe pode emceer,
e se alguem bebe o seu vinho,
ou mosca come seu cospinho,
morre sem poder viuer.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Finalmente sem fazerem mais damno foram prezos luns delles, e os outros se lançaram a nado, e salvarã-se em terra, por ser perto della.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 3.

palha nenhuma; mas elle
deixa-me assi sem comer,
então eu que hei de fazer?
rir com este e com aquello
para d'isto me manter.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 453.

— «Assim quo com estas e outras, que lhe disse, o fez ir seu caminho: e passados alguns dias, sem achar cousa que lhe impedisse, chegou á vista daquella gram cidade de Constantinopla um domingo hora do vespora. E vendo os paços do imperador e apousentamento de Polinarda, poz os olhos nelles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 25. — «Pois deixados a elles té seu tempo, torna a historia a dar conta do Florendos, que caminhando por suas jornadas contra o reino do Hespanha sem achar impedimento a seu caminho, quo já então as aventuras eram menos, um dia a horas de vespera chegaram a um valle gracioso e grande; no fundo dello estava assentado um castello formoso e forte.» Ibidem, cap. 96. — «Perdido o navio de vista, como o dia fosse grande e o cavalleiro do Tigre pouco costumado a ter momentos ociosos, pediu aos outros que quizessem ver a sua ilha Perigosa, que d'ahi perto estava, que lhe parecia fazer o que não devia, passar-lhe tanto pola porta sem a visitar; de que todos receberam contentamento; que as cousas della eram pera de muito longo as vir buscar, quanto mais estando tão perto.» Ibidem, cap. 119.

Entrados, o Odio disse aqui te buseão
Estes com quem ja venho de sua parte,
Ambos os lenaremos sem deterse
Que a determinação ja nos aguarda.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Com este fervor, sem fazer mais detença, se pôz em hum Alifante, o acõ-

panhada de trezentos dos seus que aly tinha comsigo para sua guarda, e de outros muytos que depois se lhe ajuntaraõ, com que fez hum corpo de setecentos homens, se veyo com elles para a cidade, com determinaçã de lhe pôr o fodge, porque os inimigos a não lograssem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 28. — «Estes andaraõ pela terra dous dias, sem acharem mais que humas casas palhaças despovoadas, porque pareceo que os moradores dellas fugiraõ de medo dos nossos.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 9, cap. 22. — «E atinando ho melhor que pude, e sem perguntar a ninguem, cheguey ao apouento dos Venozcanos, que em ella habitam: de que era consul e principal hum mieer Andre, pera o qual eu trazia huma carta do capitão Dormuz, escripta em latim, que em aquelle tempo nam era ahi.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 13. — «Olhay para a vara de hum aguazil daminho, parecevos vaqueta de arcabuz; e olla he espingarda de dous canos; porque vay por esses campos de Jesu Christo, a melhor marrãa, que encontra, e o melhor carneiro, aponta nelles, e quando volta para casa, acha-os estirados na sua loge, sem gastar polvora, nem dar estouros.» Arte de furtar, cap. 57. — «Ninguem faz melhor do que V. M. contentando-se com o Dom que o nascimento lhe deo, sem querer o titulo de Marquez Maldonado, que he o mesmo que aqui tem tomado muitas pessoas a quem elle so não deo, nem se dará. Guarde Deos a V. M. muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 27. — «Ficou o hospede sem dar embaixada nem fazer cortezia á porta, porque deu com um conductor que merecia ser baxá de tres caudas, por levar os narizes do hospedo aos oculos da casa...» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53. — «Em Hespanha é assaz celebrada a memoria do conde da Ericeira na pena d'aguia d'alto vôo, como Bacallar e Sana, sem fallar nos gabos de Maller e outra inferior turba de nocturnas aves.» *Ibidem*, pag. 108.

— *Sem conto*; immenso, innumeravel, infinito. — «Ha neste Reyno Thesourceiros, Depositarios, e Almozarifes sem conto; todos arreeadaõ em seus depositos, que chanaõ areas, grandes copias de dinheiro, hum delRey, outro de orfaõs, e muito do outras muitas partes.» *Arte de furtar*, cap. 61.

— *Sem cobertura*; descoberto, que não tem tampa. — «Acabado o juramento, o Copeiro Mór traz huma taça de prata branca com agua, e sem cobertura, e o Veador huma toalha, e dando o Copeiro Mór a taça a ElRey.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 19.

— *Sem detença*; logo, immediatamente.

O Turco lh'o agradece, e que elle o leve
Manda a Constantinopla em companhia,
O Baxá que hum tenor não menos leve
Do que os outros d'elle hão, do Turco havia,
Se parte *sem* detença, e em tempo breve
Entra lá na Cidade para onde lha,
Ao Grão Turco o infinito ouro apresenta
Que de vê-lo se admira, e se contenta.

V. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 73.

— *Sem duvida*; certamente, seguramente, com certeza. — «Celebramos e festejamos o nascimento do gloriosissimo Baptista do Senhor. E *sem* duvida não eduem que passe este dia sem alguma memoria de suas façanhas, de sua vida e doutrina pois foi tal que mereceo que o Saluador do mundo d'elle preegasse.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2.

— *Sem remedio*; irremediavelmente. — «Não pode ser esto movimento tão occulto, que o não entendesse o Tyranno, que se apercebeo para a defensa, fortificando a entrada da Ilha com trineheiras, e estacadas fortes; e quando os nossos ganhassem estes reparos, tinha coberto os passos que guiavão á Cidade com estrepes, e pias de ferro, tocados de herva, onde passando os nossos furiosos da cólera, e victoria, se perderião *sem* remedio.» Jacintho Freire do Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— *Sem medo*; destemido, audaz, corajoso, impavido, ousado.

O furor Hespanhol transpoz *sem* medo
Estas da Terra altissimas barceiras,
Com que em porções iguaes d'hum Pólo a outro
Divido Natureza o Mundo opposto!
Nunca farto de imperio, e do thesouros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Trazer a cabeça sem nada*; descoberta. — «A cabeça trazia *sem* nada, porque os cabellos mereciam não ser occupados d'outra cousa, somente vinham tomados atraz com una fita do preto e ouro, somettidos por dentro de maneira, que lhe dava muito ar ao rosto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 89.

— *Sem tirte nem quarte*; sem cerimonia, sem hesitar, sem más nem boas. — «He hum homem que *sem* tirte nem quarte, beja por força a mão a todas as Damas, o se alguna lhe nega deita isso para traz do cachaco, que ho mais para a canga que mereco do que para a Ordem que traz.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 10.

— *Sem razão*; desarrazoado, injusto. — «Não sou tão *sem* razão, disse elle, que vos afaste de vossa companhia; ide com elles, pois estas senhoras os envian ás damas; assim de minha parte vos presentai a ellas e dizei-lhe, que lhe peço, quo quando alguna affronta certa tivera

pera passarem, que se encomendem a mim, que as salvarei della, e não temam a que podem correr comigo, nem as engane o conselho de quem lho contrario manda dizer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 125.

— *Sem dentes*; desdentado. — «Estando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, e taõ comprido como dous, ha cabeça, e os olhos como de poreo, *sem* dentes, as orelhas da feição das do Elephante, e rabo de hum couado de comprido, e outro de largo, a pele como do poreo, da grossura de um dedo.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 55.

— *Sem tempo*; antes do tempo, prematuramente, com precocidade.

— ADAGIOS:

— Não ha rei *sem* privado, nem privado *sem* idolo.

— Não ha gosto *sem* desgosto.

SEMANA, s. f. (Do latim *septimana*, de *septem*, sete). O espaço de sete dias contados de domingo até sabbado.

— *Semana da Paizão*; a que precede a semana santa.

— *Semana santa*; a ultima da quaresma, desde o domingo de Ramos ao de Paschoa de Resurreição.

— *Estar de semana*; fazer algum serviço durante uma semana que lhe tocou por gyro.

— FERIA, ou salario ganho durante a semana.

— LOC. FAM.: *Para a semana dos nove dias*; usa-se dizer para despodir alguem, negando-lhe o que pretende, ou para significar a impossibilidade de conseguir alguma cousa.

— *Semana de annos*; periodo de sete annos.

— Termo de echronologia. Periodos septenarios de tempo, seja do mezes, annos, ou seculos, como as *semanas de Daniel*.

— Termo de historia. Segundo Moyses e a Sagrada Escripura, a divisão do tempo em semanas deve a sua origem á ereação do mundo, porque Deus o acabou em seis dias e descansou no sotimo. Dião Casio pretende que os egypcios foram os primeiros que usaram d'esta divisão do tempo, cuja idéa tomaram dos sete planetas. Os gregos e os romanos antigos não conheceram esta divisão, pois aquelles contavam seus dias por decadas, e estos por novenas.

— *Semana tridua*; a do tres dias, de que faz menção Santo Agostinho. Na Cantabria esteve em uso, pois na sua lingua ha vestigios que o demonstram, como: *aste-lena*, que corresponde a segunda-feira, e quer dizer primeiro dia da semana: *aste-artia*, que corresponde a torça-feira, e *aste-azquena*, que equivale a quarta-feira, dia ultimo. *Ost-eguna*, significa sabbado, ou dia depois da semana.

SEMANAL, *adj.* 2 *gen.* (De semana, com o suffixo «al»). Pertencente á semana.

SEMANALMENTE, *adv.* (De semanal, com o suffixo «mente»). Por semanas, em todas as semanas, de modo semanal.

SEMANARIAMENTE, *adv.* (De semanario, com o suffixo «mente»). Vid. Semanalmente.

SEMANARIO, *adj.* (De semana). Pertencente á semana ou que succede semanalmente.

— *Periodico* semanario; que se publica uma só vez por semana.

— *S. m.* O que está de semana, servindo algum officio ou obrigação.

— Papel ou periodico semanal.

SEMANEIRO, *s. m.* Vid. Semanario.

† **SEMANOTO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero d'insectos coleopteros subpentamoros, da familia dos longicornes.

SEMBELLA, *s. f.* Termo de numismatica. Moeda pequena de prata, usada na antiga Roma, e que valia metade do asse.

SEMBENITO. Vid. Sambenito.

SEMBLAGEM. Vid. Samblagem.

SEMBLANTE, *s. m.* Rosto, face, cara, apparencia; representação exterior que no rosto se mostra, do que n'alma so passa. — «E eu desta só mercê serei satisfeito, que não vos saberei pedir outra. Targiana, algum tanto mudada a côr, pôz os olhos em seu pai o gran turco, e depois virando-os contra Floriano com semblante alegre o aceitou por seu cavalheiro, de que o gran tureo ficou contente, polo ter em sua casa, crendo que com alguns taes como ello sua côrte seria nobrecida e famosa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80.

E vendo-se ja junto a seu imigo
Na proa do catur ligeiro salta,
E d'alli, com *semblante* inda d'amigo
A Santiago disse com voz alta:
Dize a ElRei que se venha ter comigo
A este catur, não haja nisto falta,
Que o Governador manda a Sua Alteza
Que vá d'aqui direito á fortaleza.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 18.

— «Aqui se fortificarão os Turcos, e começarão a ganhar os Arabios visinhos, huns com as armas, outros com beneficios, criando em Baçorá novo Principe, quo como descendente de seus antigos Reis, seria aos Arabios gratos, e aos Turcos fiel: liberalidade, com que mostravão entrar com *semblante* de amigos, escondendo a ambição de Senhores.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3. — «Pareceo-me pelo ar que no *semblante* dava; que não despontava de discreta, no quo ella te dizia: mas nada menos boa parte do tempo que durou a visita, com ella conversaste; e quão duro me foi ouvir-te que te não desagradava a sua conversa-

ção! E quo fallas de encauto tal te ha ella ditto?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Sene- terre. — «Os estragos que em meu *semblante* fêz a tua ausencia, dá-los-hás por mais jucundos que a frescura da mais linda têt; e por horrivel me tivéra eu, se tres dias privada de te vêr, affeiada me não tivessem.» Ibidem.

Naquelles ferros Sócrates espira;
Parece que no pálido *semblante*
Inda descubro a imagem da virtude,
E entorna toda a luz Filosofia.
Aqui se eleva em Doricas columnas
Sustentando o Theatro, onde se escutão
De Melpomene os ais, e até deviso.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Figuradamente*: Mostras, apparencia, exterior, aspecto, representação do ostado das cousas.

— *Semblante equal*; que se não altera nos perigos, trabalhos, etc.

— *Semblante sanhudo*; carregado, severo, carraneudo.

— *Bom semblante*; boa cara, ar de saúde.

— *Mudar de semblante*; de cara, mostrar outra cara, mudar do côr; alterar-se, dando-o a entender no rosto.

— *Fazer semblante*; dar mostras.

SEMBLE, *s. f.* Hemerobio dos lodos.

SEMBLÊA. Vid. Assemblêa.

† **SEMBLIDE**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos nevropteros, da familia dos semblidos, cujas larvas são aquaticas e ao transformar-se em nymphas, saem da agua e introduzem-se na terra ao pé das arvores.

† **SEMBLIDOS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de insectos nevropteros.

SEMBRA (EN), *loc. adv.* Juntamento, ao mesmo tempo, em companhia.

SEMBRAGEM. Vid. Samblagem.

SEMBRANTE. Vid. Semblante.

Acompanhao el Rey com toda a gente
Que para guerra tem ja limitada,
E com triste *semblante* sinas mostra
Ter delles grande lastima, e saudade.
Pouco tem caminhado quando chegaram
Ao Rio que desejão mas não sabem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «E seria ja quasi ás duas horas depois da meya noite, elle nos fez gasalhado com *semblante* afabel, porem grave e severo, e fazendonos chegar para junto de sy nos mandou logo tirar parte das eadeas em que de tres em tres vinhamos presos, e nos perguntou se queriamos comer, a que nós respôdemos quo sy, porque avia ja tres dias que nolo não dávão, o que elle estranhou muyto ao Tiley may, e o reprendeo com algumas palavras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 119. — «E ehgando nós a onde elle estava cõ aquellas cerimoniaes de grandeza e magestade com que se lhe

eustuma a falar, que são as mesmas de que usou quando estava no Pequim, como atrás deixo contado, nos olhou com bom *semblante*, e disse ao Mitaquer que nos preguntasse so o queriamos servir, porque teria gosto disso, e nos faria mercês e honras mais avantajadas quo a todos os outros estrangeyros quo o servião na guorra.» Ibidem, cap. 125. — «A quo eu por então não respôdy palavra por estar tão fóra de mim que ainda quo me matarã cuydo quo o não sentira, porém elle cõ *sembrãte* feroz e irado me tornou a dizer, se não respôderes a minhas perguntas te ey por eõdenado a morte de sangue, e fogo, e agoa, e assopro de vento, para nos arcs seres despedaçado como penna de ave morta que se divide em muytas partes.» Ibidem, pag. 136.

SÊMEA, *s. f.* Parte que se tira do trigo peneirado, depois de separar-se o ro-lão.

SEMEACÃO, *s. f.* Acto de semear, de lançar as sementes á terra.

SEMEADA, *s. f.* Terra, campo semeado.

SEMEADO, *part. pass.* de Semear. — «As armas costumadas são arco, o frecha, e paos tostados cõ pontas de ossos de animaes. Os que viuem pela costa, muitos são marinheyros, as ombarcações em quo nauegão, são velocissimas, mas pequenas, e assi nunca saem da terra ao mar largo, mas ao longo della, por hum parcel grandissimo que tem da banda de dentro, todo semeado de coral fazem sua nauegação.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 2.

— *S. m.* Vid. Semeada.

SEMEADOR, *s. m.* (Do thema *semêa*, de semear, com o suffixo «dôr»). O que semêa.

— *Figuradamente*: Semeador de heresias.

SEMEADOURO, *s. m.* Terra, campo que se ha de semear, proprio para semeados.

SEMEADURA, *s. f.* Aecção e effeito de semear; diz-se principalmente das terras lavradas, para as distinguir das terras de pastos, etc.

— O grão que se ha de semear.

— A terra semeada.

SEMEAR, *v. a.* (Do latim *seminare*). Lançar grão, somente á terra.

Baccho oloroso, que annos dez sinala,
Em aurea eópa vêrte ondas purpureas;
E os dons de Céres, (que a *semear* instruiu
Triptolemo ao bom Arcas caro aos Numes)
A Glande substituem, que nutrirá
Pelagos aborigenes de Arcadia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— *Figuradamente*: Esparzir, espalhar, derramar.

— Causar, occasionar, promover a discórdia, a sizania, erros, uma doutrina má, falsos rumores, etc. — «E dando

conta daquelle negocio a Manoel Falcão, a Diogo da Rocha, e a Manoel Botelho, (de quem era mui grande amigo), e como parecia que o demonio andava nas cousas desta Ilha, entre os nossos semeando zizanzias, e discordias, aconselháram-lhe estes, que cumpria a sua vida matar D. Jorge, tirando Manoel Falcão, que lhe disse, que muito melhor era prendello: e que tirasse devassa de suas culpas, e o mandasse á India, e que ficasse elle por Capitão até o Governador prover aquella fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 3. — «A quarta maneira de damnificar com a lingua, se chama mexericos, que he quando huma pessoa com sua maldita lingua anda negociando quebrar amizade e semear odios entro amigos. O qual peccado basta pera conhecer quam graue e abominavel ho diante do Deos ser contra a charidade proximal, paz, e concordia que Deos tauto amou e encomendou.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Collocar, sem ordem, alguma cousa para adorno de outra.

— Espalhar, publicar, divulgar.

— Fazer algumas cousas, tendo o fito no lucro ou fructo.

— Cobrir, tapetar de flores, de hervas.

— Juncar. — Semear a planicie de cadaveres.

— Semear em má terra; beneficiar ingratos.

— Semear de sal a casa; castigo, por traidor ao soberano.

— Semear para colher; fazer cousa d'onde se espere lucro.

— Semear-se, *v. refl.* Esparzir-se, espalhar-se, derramar-se. — «O Prêgador, não ha de ser como o auditorio quer, mas como lhe conuem, o que o auditorio quer, regularmente são flores, de que so não tirão suaves fauos, o que ao auditorio lhe cõuem são as searas do Senhor em que semeandose as divinas palauras, se colhem espirituas fructos.» D. Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 77.

— Semear na arveia; fazer bem aos ingratos o desagradecidos; trabalhar de balde.

— ADAGIOS:

— Cada um colhe, segundo semêa.

— Do grão te sei contar, que em abril não ha de estar nascido, nem por semear.

— Dia de S. Matheus vindimam os sudos, o semêam os sandeus.

— Em tal logar nem quero colher, nem semear.

— Por Todos os Santos semêa o trigo, colhe cardos.

— Natal em sexta-feira, por onde poderes semêa, em domingo, vende os bois e compra trigo.

— Por S. Francisco semêa teu trigo, e a velha que o dizia semeado o tinha.

— Por Santa Erca, toma os bois e semêa.

— Quem em terra boa semêa, cada dia tem boa estreia.

— Quem não tem bois, ou semêa antes ou depois.

— Quem semêa em caminho, cança os bois e perdo o trigo.

— Quem semêa, recolhe.

— Quem semêa, om Deus espera.

— Quem semêa em restolho, chora com um olho, o eu que não semei com os dous chorei.

— Quem semêa om arceiros, semêa moios, colho quarteiros.

— Queres bom cabajo, semêa-o em março.

— Quem ralo semêa, ralo leva a pavêa.

— Semêa cedo, colho tardio, colherás pão e vinho.

— Semêa o cria, terás alegria.

— A quem não tem pão semeado, de agosto se lhe faz maio.

— Ao lavrador descuidado, os ratos lhe comem o semeado.

— Causa que so não colhe, ninguem a semêe.

— Quem abrunhos semêa, espinhos colhe.

— Assim como semeares, colherás.

— Quem bem semêa, bem colhe.

SEMEAVEL. Vid. Semelavel.

SEMEDEIRO. Vid. Semideiro.

† SEMECARPO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das anacardiaceas, cuja especie typica é uma arvore grande que cresce nas Indias orientaes e se cultiva em certos logares das Antilhas e da America tropical.

SEMEIOLOGIA, *s. f.* Termo de medicina. Parte da medicina que trata dos signaes, e dá a conhecer as alterações que annunciam o que existe, o que passou e o que ha de occorrer, especialmente no estado de doença.

† SEMEIOLOGICO, *adj.* Que se refere á semeiologia.

† SEMEIOLOGO, *s. m.* O que escreve acerca da semeiologia.

† SEMEIOPHORO; *s. m.* Um dos cinco officiaes inferiores que tinha cada hecatontarehia do exercito grego.

SEMEIOTICA, *s. f.* Termo de medicina. Parte da medicina que trata dos signaes, e do seu valor nas molestias, dando a conhecer pelas alterações exteriores, o que ocorre interiormente.

— Termo militar. Arte de fazer manobrar as tropas, indicando-lhes os movimentos com signaes e não com a voz.

† SEMEIOTICO, *adj.* Concernente aos signaes.

SEMEL, *s. m. ant.* Geração, descendencia.

SEMELHA, *s. f. ant.* Semelhança.

SEMELHADO, *part. pass.* de Semelhar.

SEMELHANÇA, ou SIMILHANÇA, *s. f.*

O parecer-so uma cousa com outra; conformidade de duas ou mais cousas, que se parecem umas com as outras; parecença. — «E no que toca as dos Reis dom Pedro, dom Fernando, e dom Ioam primeiro, nam a que disputar senam que as compos Fernan lopes, porque o estylo dollas he todo igual sem ter mistura, e em muitas partes tem semelhança desto estylo as Chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam como ja apontei diz que fez de nouo.» Damião do Gões, Chronica de D. Mauoel, part. 4, cap. 38. — «Porque os primeiros nossos, que foram ter áquellas Ilhas, tomando-o na mão, o vondo a semelhança que tinha com hum cravo de ferro, lhe ficáram chamando cravo, por onde hoje he tão conhecido no Mundo.» Diogo de Couto, Decada 4, livro 7, cap. 9. — «Alberto Magno vio na Gernania dous gemcos taõ prodigiosamente conformados na semelhança, nos gestos, na voz, e nos affectos do animo, que a penas haveria quem os podesse distinguir. O que mais he, que ambos adoeçiaõ, e aubos saravaõ ao mesmo tempo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 19, § 69.

— Figuradamente: Imagem, figura, comparação que aclara, exemplifica para doutrina, etc. — «Outra parte cayo ante espinhas, o nascendo as espinhas, juntamente cõ o trigoo, affogarãno. E a outra parte acertou de cayr em terra bõa, e nascendo deu fructo cento por hun. E diz o Euangelista, que dita esta semelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo: Quem tem orelhas de ouvir, ouça. Como se dissesse, Aquelle ouça a quem Deos fez merce que entendesse o que ouue.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

SEMELHANTE, *adj. 2 gen.* Que tem semelhança; parecido, semelavel. — «Mandamos, que todos aquelles, que encorrem em algumas penas por algum delito, ou casi delito, assy como barregaãs do Clorigos, ou os que trazem armas, ou quaaesquer outros semelhantes, que encorrem em algumas penas, quaaesquer que sejam, maiores ou menores que estas suso escriptas.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 48. — «E pôde-se poer outro exemplo semelante, quando algumas partes querem fazer alguã conveença, e dizem que aquella conveença lhes praz de se fazer em escripto; ainda que expressamente nou digau que nom valha em outra maneira, hi so deve d'entender, porque em escripto se chama, quando a Escripura he da sustancia do contrauto, ou conveença.» Ibidem, tit. 56, § 4. — «A experiencia passada (lhe tornou o Santo) e a promptidaõ para outra semelhãte, bastavaõ para te mostrar o pouco que podem contigo temeros de teus tormentos, e o gosto com que me vês buscar a

morte, o pouco caso que posso fazer das honras e pretensões da vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6. — «E por que quando as semelhantes pessoas, assim nos, como os outros Principes e Reis Christãos enviamos huns aos outros, ho costume leuarem nossas cartas pelas quaes sam eridos em todo o que do nossa parte lhe mandamos fallar aquelles a quem os enuiamos nos fallamos com o dito Simam da sylua toda nossa vontade acerca da sua ida a vos.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 37. — «Tambem podem nascer semelhantes consolações do ter os humores bem complexionados, e o corpo em postura descansada, ou de se deleitar o entendimento com alguns pontos novos, altos, e curiosos.» *Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituales*, part. 1, pag. 31. — «E como o dia foy claro, o Necodá chamou toda a gente a conselho, por ser assi seu costume em semelhantes casos, e lhe disse, que pois todos avião de participar do perigo, todos tambem dessem nelle seu voto, e a todos geralmente fez huma fala em quo lhes pôs diante o que aquella noite ouvira, o o recoyo que por isso tinha de yr surgir na cidade, sobre que ouve alguns pareceres e opiniões diversas, por fim das quais se coneruyó que todavia se fosse ver cos olhos o de quo so temia.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 148. — «E ainda que ja tenho escritas outras semelhantes, tambem confessei ja quanto interesse em as escreuer. Andando, diz, na maior força da tormenta mo oncomendei a Deos nosso Senhor tomando por valedores na terra todos os da bem dita Companhia de IESV.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 20. — «O que sendo de grande oppressão para os marcantes, e semelhante gente, fizeraõ com ElRey D. Joaõ, que aceitasso de novo outra dizima do pescado, fóra a que já pagavaõ, para com o tal dinheiro provar as Galés do remeiros.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 14.

O forte Sousa e os seus, a quem a usança
De semelhantes casos hoje dava
Neste menos temor que confiança
Pouco temendo a imiga furia brava,
E movendo tambem espada e lança
Ousados vão buscar quem os buscava,
Tambem no ar levantando huma alta grita
Que os peitos alvoroca, acende, e incita.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 15, est. 72.

Porém antes que passe mais ávante
E á segunda mulher o verso mude,
Consenti que aqui desta hum caso cante
Que prova seu valor, sua virtude;
E inda que ja atraz outro semelhante
Cantei, não me fará que não estude
Cantar este tambem, porque os bons feitos
Sempre os fez a môr cópia mais aecitos.

IBIDEM, cant. 16, est. 8.

— «Vinha a não tambem prouida de todas as cousas, assi pera a alma, como pera as mais, que com verdade se pode affirmar, auer inuytos annos, da India não partir outra semelhaute, que leuasse noue Religiosos, hum da Companhia de IESVS, que era o Padre Preposito Francisco Vieyra, o os mais de Sam Francisco, sendo hum delles o Padre Frey Miguel de Sam Boaventura Custodio, e Commissayro Gèral quo acabara ser de toda a India; e o Padre Frey Manoel de Monte Oliuete, todos tres Mestres em Sancta Theologia; Frey Hieronymo de Sam Pedro Prègador, o eu, e os mais.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, cap. 1. — «Encima dello vimos oytó Abutres, que são aues mayores que minhotos, inda que a elles muy semelhantes, todos brancos, os quaes de ordinario alli andão.» *Ibidem*, cap. 9. — «Todos estauão pasnados, vendo o habito de burel, que ou leuaua, porque nem lhes parecia Portugues no trayo, nem elles sabiam do que nação podesse ser; por ja mais veyu outro semelhante. Deram desta nouidade robate, e cõta ao Capitam da Fortaloza, que logo sahio com alguns homens bem trayados à Persiana com seus alfanges arcados.» *Ibidem*, cap. 10. — «Nem Deos nosso Senhor, que das alturas em que mora, olha sempre semelhantes actos de charidade, lhes dilatou a paga a sua deuação: porque nos dias que em Ormus estiuemos, lhes leuou pera a gloria a premissa de seus filhos, quo não chogaua a anno, e meyo, vestido no nosso habito, o qual eu, e meu companheiro leuamos a sepultar.» *Ibidem*, cap. 11. — «Herodoto, e Strabo, louuão muito o modo cõ que os Babylonios antiguamente curauão seus onfermos, que era leualos à praça, onde sabido seu mal lhe applicauão a mezinba cõ que de outro semelhante forão liures, e cõualecerão; a razão que pera isto dauão era os Medicos necios matarem a gente, e nam auer justiça pera elles.» *Ibidem*, cap. 19. — «Creyo que não ha cousa tão irregular como os pensamentos de hum homem semelhante, pois quo as companhias em quo se acha, e quo os objectos que se lhe presentão não são capazes de o excitarem.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 18. — «Um certo ministro grande costumava dar audiencia ás senhoras fóra de sua casa, em um lugar tão decente, quo era demasiado recolhido. Levaram alli dous fidalgos suas mulheres para semelhante negociação; e deixando-as lá, se sahiram logo. Viam isto outros, e então disse um d'elles.» *Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados*.

— Tal; diz-se da pessoa ou cousa a que nos referimos. — *Não tenho visto semelhante mulher.* — *Nunca li semelhante livro.* — «A Letra O se-proferre com a boca aberta, e beiços algum tanto esten-

didos em figura circular. Por isto se-nota esta Letra com semelhante figura. Os gregos tem o'micron, isto he, O breve, e o'mega, isto he, O grande, ou Longo, que ho a ultima Letra do seu Alphabeto.» *Fr. Luiz do Monte Carmello, Compendio de orthographia*, pag. 137.

— Terno de mathematica. Figuras semelhantes; as que teem os angulos oguaes e os lados proporcionaes.

— Semelhante a si mesmo; o homem não variavel, coerente na sua conducta.

— Semelhante a; parecido com, conforme a, ignal a. — «E outros quaeesquer direitos semelhantes a nós devidos, ou a Cidade, ou Villa, ou Prelados, ou Igrejas, ou a outras quaeesquer pessoas de nossos Regnos, o todolos outros contrautos, ou casi contrautos, e direitos semelhantes a todos estes suso escriptos, feitos e celebrados pelas moedas antiguas, ou pelas nossas que se fezerom ataa postumeiro dia do Dezembro Era do mil quatrocentos vinte e tres annos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 2. — «Trata, ó alma minha, de adquirir esta differença que to faz semelhante aos Anjos, e ao mesmo Deos: não faças cazo algum das outras, em que pôdem ser teus semelhantes os brutos, os condenados, e os demônios.» *Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituales*, part. 1, pag. 405. — «O que Adão pertendeo em desobedeecer a Deos foy ser semelhãnte a Deos, o que lhe daquy resultou, bem o vistes, ser pôbre enuergonhado, e cheio do todas as miserias, veni nosso Senhor não se contentou com perdoar o erro que nisto fizera, mas da-lho o que pretendia e fallo como Deos. *Ego dixi dii estis et filii excelsi omnes.*» *Paiva d'Andrade, Sermões*, pag. 81. — «E no reyno do Pegú, onde eu ja estive algumas vezes, vy outro pagode semelhante a esto a quo os naturais da terra nomeão por Ginocoginana, Deos de toda a grandeza. O qual edificio fizeraõ antigamente os Chins quando senhorearaõ a India, que foy, segundo parece pela sua conta, desdo anno do Senhor de mil o treze até o de mil o setenta e dous.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 96. — «E subindo no primeyro degrao lho disse em voz que todos ouviraõ, o Otinão cor Valirate, prechau com panoo das forças da terra, o bafó do alto Deos que tudo criou prospere o ser de tua grandeza para mil annos as tuas alparcas serem cabellos do todos os Reys, com te fazer semelhante aos ossos e carne do grande principe das serras da praça, por cujo mãdado aquy sou vindo a te visitar em seu nome como por esta nutra do seu real sello podes ver.» *Ibidem*, cap. 130. — «Entrando entãõ ellas para dentro da outra casa, se detiverãõ hum pequeno espaço, e as que ficãrãõ fóra se desenfadãrãõ entre tanto bem á nossa

muytos lugares muyto frescos, que ao longo deste rio estavão, o que tambom cahio em sorte a hum campo chamado Bumxay, de mais de seis legoas em roda, e muyto plano, todo de sementeyras, que a este tempo estava menos de meyo segado, e tudo o mais do trigo que nelle estava ainda por segar, que era a mayor parto, foy consumido do fogo do tal maneyra, que não ficou nelle cousa que não fosse dosfeita em cinza.» Ibidem, cap. 120.

— O que se semêa, a semente lança-da na terra ou agro.

— Estação, tempo, sazão de semear.

SEMENTEIRO, *s. m.* O sacco em que vac o trigo ás costas do agricultor, quando semêa.

— O que semêa ou faz sementeiras.

SEMENTILHAS, *s. f.* Sementes da saponária.

† **SEMENTINAS**, *s. f. plur.* Termo de historia natural. Festas que se celebravam em Roma, para obter boa sementeira.

SEMESTRE, *adj.* (Do latim *semestris*). Que dura seis mezes.

— *S. m.* O espaço de seis mezes consecutivos, meio anno.

SEMESTREIRO, *adj.* (De semestre, com o suffixo «eiro»). De semestre.

SEMET... As palavras que começam por Semet..., busquem-se com Symet...

SEMI. Prefixo latino que significa *metade, meio*, o que se antepõe a muitas outras palavras para modificar a sua significação. — *Semicirculo*; *semideus*. — «As moças, desesperadas, fugiram do casa, e levando-as a mãe para uma rossa, teve o desaccordo de as conduzir a casa de um seu irmão semi-barbaro (homem que matava oseravos com açoutes) para que lhe castigasse as filhas.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176.

SEMIABARCANTES, *adj. f. plur.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que abraçam metade da hastea.

SEMIANIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *semanimis*). Meio morto.

† **SEMIARIANISMO**, *s. m.* Scita originada pelo arianismo, porém com modificações o reformas que a constituíam muito mais moderada.

SEMIAXIO, *adj.* Aleunha que os gentios davam aos ehistãos.

SEMIBREVE, *s. f.* Termo de musica. Figura ou nota fundamental da musica, que vale um compasso menor, ou metade de uma breve.

SEMICADAVER, *s. m.* Corpo de homem ou mulher quasi morto.

SEMICAPRO, *s. m.* (Do latim *semicapra*). Meio bode, e meio homem; epitheto que os gentios davam a alguns dos seus deuses.

SEMICHAS, ou **SSOMICHAS**, *s. f. pl.* Uma canada mais em almude. — «Seis

almudes de vinho mollo á bica do lagar com suas ssomichas.» Doc. de 1528, em Viterbo, *Elucid.*

SEMICHROMATICO, *adj.* (De semi..., e *chromatico*). Termo de musica. Diz-se de certo genero de musica composto do diatonico o do chromatico.

SEMICIRCULAR, *adj.* (De semi..., e *circular*). Concernente ou relativo ao semicirculo.

— Disposto em fórmula, ou á maneira de semicirculo.

SEMICIRCULO, *s. m.* (De semi..., e *circulo*). Meio circulo, ou metade de circulo, cortada por um diametro.

— Instrumento mathematico que faz as vezes de prancheta.

SEMICOLCHÊA, *s. f.* Termo de musica. Nota ou figura do musica, quo vale meia coelhêa.

† **SEMICOLON**, *s. m.* Antigo signal do pontuação, que valia meia pausa, e uma coma.

SEMICOMPLEMENTO, *s. m.* Termo de mathematica. Meio complemento.

SEMICOPADO, *s. m.* Termo de musica. Nota que divide o compasso em dous tempos.

SEMICUCUFA, *s. f.* Termo do medicina. Barrete pespontado, com pós eophalicos, que se applica em certas molestias; differe da cucufa, em que esta encobre toda a cabeça, o aquella só parte.

SEMICÚPIO, *s. m.* Meio banho, ou banho n'agua até á cintura.

SEMICYLINDRICO, *adj.* (De semi..., e *cylindrico*). O quo é cylindrico por um só lado.

— Termo de botanica. Diz-se das folhas quando são planas de uma banda, e convexas da outra.

SEMIDÊA, ou **SEMIDEUSA**, *s. f.* Assim chamavam os gentios áquellas horoinas que por seus altos feitos, pareciam desccender de algum de seus deuses.

SEMIDEFUNTO, *adj.* Meio morto.

SEMIDEIRO, *s. m. ant.* Atalho.

SEMIDEOS, ou **SEMIDEUS**, *s. m.* Meio deus, divindade subalterna, deus de segunda ordem.

— Nome que os gentios davam aos heroes e varões esclarecidos por suas façanhas, a quem colloavam entre os douscos.

SEMIDIAMETRO, *s. m.* Raio de circulo; metade do diametro.

SEMIDIAPASÃO, *s. m.* Termo de musica. Intervallo dissonante de oito vozes, quatro tons e tres semitons maiores.

SEMIDIAPENTE, *s. m.* Termo de musica. Intervallo do dous tons e dous semitons maiores, quinta remissa.

† **SEMIDIAPHANO**, *adj.* Quo não é porfeitamente transparente.

SEMIDIATHESERÃO, *s. m.* Termo de musica. Quinta diminuida, intervallo dissonante de quatro vozes, um tom e dous semitons.

SEMIDISCO, *s. m.* Meio disco. Termo

de botanica. Aba do una folha guarnecida de nervura dorsal.

SEMIDITONO, *s. m.* Termo de musica. Intervallo que consta de um tom o um semiton, terceira menor.

SEMIDOBRA DO, *adj.* (De semi..., e *dobrado*). Meio dobrado.

— Termo de botanica. Diz-se da flor cuja corolla tem mais ordens do petalas, ou maior numero de lacínias, do que costuma ter naturalmente; conserva o pistillo, e alguns estames, e dá algumas sementes fecundas.

SEMIDOBRE. Vid. *Semiduplex*.

SEMIDOBREZ, *s. m.* Termo de botanica. O viço das flores semidobradas, a sua multiplicação.

SEMIDOUTO, *adj.* (De semi..., e *douto*). Que só tem conhecimentos superficiaes e pretende passar por homem douto.

SEMIDRAGÃO, *s. m.* Meio homem o meio dragão. É termo do estylo phantastico, ou metaphorico.

SEMIDUPLES, ou **SEMIDUPLEX**, *adj. 2 gen.* (Do latim *semiduplex*). Diz-se das festas ecclesiasticas, que se celebram com menos solemnidades que as duplex, e com mais quo as simples.

† **SEMIENCYCLOPEDICO**, *adj.* (De semi..., e *encycopedico*). Que é quasi encycopedico, que abrange uma noticia mui succinta das principaes artes e sciencias.

† **SEMIESPHERA**, *s. f.* Metade de uma esphera, meia esphera.

† **SEMIESPHERICO**, *adj.* Que fórmula meia esphera.

† **SEMIESPHEROIDE**, *s. m.* Metade do uma espheroides.

SEMIFENDIDO, *adj.* Termo de botanica. Meio fendido; dividido em dous segmentos.

SEMIFLOSCULO, *s. m.* Termo de botanica. Flosculo liguloso, ou cuja corollula é ligulosa.

SEMIFLOSCULOSO, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das flores compostas, e que constam de corollulas ligulosas, tanto no diseo como no ambito, ou raio.

— *S. f. pl.* Estas plantas formam a 13.^a classe do methodo de Tournefort.

† **SEMIFLUIDO**, *adj.* Meio fluido, quo não é inteiramente fluido.

SEMIFUSA, *s. f.* Termo de musica. Meia fusa; nota que vale metade de uma fusa.

SEMIGLOBOSO, *adj.* Meio globoso, meio espherico.

SEMIGOLA, ou **SEMIGOLLA**, *s. f.* Termo militar. Demigola, meia gola; linha tirada do flanco ao angulo da gola.

† **SEMIGOTHICO**, *adj.* Meio gothico.

— *Esçriptura semigothica*; esçriptura gothica, alterada pela mistura de caracteres romanos.

SEMIINSPIRAÇÃO, *s. f.* Termo de musica. Pausa que dura a metade de uma inspiração.

SEMILETRA, ou **SEMILETTA**, *s. f.* Signal que vale a metade de uma letra.

SEMILHA, *s. f.* Nome dado, em algumas partes, ás batatas inglezas.

† **SEMILHANTE**. Vid. Semelhante. — «E, se me disser que o sr. conego a tem em casa, com dois filhos e uma menina, ou coisa semelhante, hei de eu crê-lo? Ora, deixem-me, meus senhores.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 119.

SEMILUNAR, *adj.* Da fôrma de meia lua crescente.

SEMILUNIO, *s. m.* (Do latim *similunium*). Meia lua, metade do tempo em que a lua faz a sua revolução.

SEMIMEDICO, *s. m.* Semidouto na medicina.

SEMIMEMBRANOSO, *adj.* (De semi..., e membranoso). Diz-se do um musculo situado na parte posterior da côxa.

SEMIMETAL, *s. m.* Meio metal, substancia mineral monos pesada, e menos solida que o metal.

SEMIMINIMA. Vid. Seminima.

SEMIMORTO, *adj.* Meio morto, semi-anime.

SEMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *seminatio*). A dispersão das sementes.

SEMINAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *seminalis*). Espermatico; de semen, pertencente a elle, ou que o contém.

— Termo de botanica. Diz-se das primeiras folhas das plantas que se desenvolvem na semente pela germinação, e que são os cotyledones convertidos em folhas.

— Figuradamente: Productivo. — *A malicia seminal das doenças.*

SEMINAR. Vid. Disseminar.

SEMINARIO, *s. m.* (Do latim *seminarium*). Viveiro de plantas; espaço de terra, no qual depois de bem cavado, se semêam as plantas, e depois de crescidas, se tiram d'alli, o se transplantam, e se dispõem pelo campo em ordem, com seus intervallos. — «Tanto que arrancarem estas arvores do seu seminario, as transplantem logo em terra, que não seja dessemelhante.» Leonel da Costa, *Georgicas*, pag. 78.

— Casa em que se educam, e ensinam moços em bons costumes, e virtudes para o serviço de Deus e da igreja. Depois do concilio eridentino encomendar e ordenar a fundação dos seminarios, se fizeram muitos na echristandade, dos quaes os primeiros e principaes authores foram S. Carlos Borromeu e S. Francisco de Sales. O bispo do Coimbra D. Paterno, com o conde D. Sisnando, deu ordem a um seminario de moços na propria sé episcopal e igreja de Santa Maria, da mesma cidade, a estes doutrinou, e foi dispondendo para receberem o grau do presbyterio, e quiz que vissem em communidade, segundo a regra de Santo Agostinho.

— Origem, principio, assim para o bem

como para o mal. — «Com proposito de fazer alli o seminario de suas empresas.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 152, col. 2, em Bluteau.

— *Adj.* Seminal. — *Virtude seminaria*. — «Se transfunda para isso na virtude seminaria.» Vasconcellos, *Noticias do Brazil*, pag. 112.

SEMINARISTA, *s. m.* (De seminario, com o suffixo «ista»). Alumno interno de algum seminario.

— O que é educado em seminario.

† **SEMINIFERO**, *adj.* Que encerra ou contém sementes.

— Termo de anatomia. *Vasos*, ou *conductos seminiferos*; vasos mui pequenos, da reunião dos quaes se fôrma a substancia do testiculo, e nos quaes se segrega e circula o esperma ou semen.

SEMINIMA, *s. f.* (De semi, e minima). Termo de musica. Nota que vale meia minima; é a quarta nota.

SEMINIO, *s. m.* Semente, germen.

† **SEMINOTA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos hymenopteros, da familia dos evanidos.

SEMINÚ, *adj.* Meio, ou quasi nú.

SEMIOCTAVA, *s. f. ant.* Composição de quatro versos consonantes, que é a primeira metade de uma octava.

SEMOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *semeion*, signal, e *graphein*, descrever). Sciencia que tem por base conhecer o valor e força dos signaes, e caracteres das doenças.

† **SEMIOPHORO**, *s. m.* Genero do peixes, da familia dos escamipenneos.

† **SEMIOTO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia das sericeornes.

— Genero de insectos hymenopteros, da familia dos chalcidios.

SEMIPALAVRA, *s. f.* Palavra mal pronunciada.

SEMIPARENTE, *adj.* 2 *gen.* Que tem algum parentesco.

SEMPARTIDO. Vid. Semifendido.

† **SEMPEDAL**, *adj.* 2 *gen.* Que tem meio pé de comprimento.

† **SEMPIELAGIANISMO**, *s. m.* Termo de historia e religião. Doutrina professada no v seculo da egreja, por Fausto e Capieno. Pretendia conciliar as opiniões dos pelagianos com as dos orthodoxos, sobre a graça, sobre o peccado original.

SEMPIELAGIANO, *adj.* O que seguia parte dos erros de Pelagio.

SEMPERIPHERIA, ou **SEMIPERIFERIA**, *s. f.* Meia periphéria do circulo.

SEMPIENAMENTE, *adv.* (De simpleno, com o suffixo «mente»). Com uma prova imperfeita, semiplona.

SEMPILENO, *adj.* (Do latim *semiple-nus*). Meio cheio.

— *Prova semiplena*; diz-se da prova imperfeita ou não completa, como a que resulta da declaração de uma só testemunha, sendo de toda a excepção.

SEMIPOETA, *adj.* Rimador, poeta de agua doce, mau poeta.

† **SEMIPROVA**, *s. f.* Termo forense. Prova semiplena, meia prova.

SEMIPUTRIDO, *adj.* Meio pôdre, quasi pôdre.

† **SEMIQUINTIL**, *adj.* Termo de astronomia. Diz-se do aspecto dos planetas, separados um do outro trinta o seis graus.

SEMIRACIONAL, *adj.* (Do semi, e racional). Estupido, grosseiro, parecido com os irracionais; diz-se da pessoa que pratica algumas acções improprias do gente.

SEMIRECTO, *adj.* Diz-se do angulo que tem quarenta e cinco graus, por ser a metade do angulo recto.

SEMIROLIÇO, *adj.* Termo de botanica. Vid. Semicylindrico.

SEMIROTO, *adj.* Meio roto.

† **SEMISECULAR**, *adj.* (De semi, e secular). Que tem meio seculo.

† **SEMISEPARATISTA**, *s. m.* Termo de historia. Individuo de uma divisão da scita dos separatistas.

SEMISERPENTE, *adj.* Animal meio serpente.

† **SEMISEXTIL**, *adj.* Termo de astronomia. Diz-se do aspecto que apresentam dous planetas separados um do outro uns trinta graus.

† **SEMISTAMINAR**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se de uma flôr dobrada que não mudou em petalas mais que uma parte dos seus estames.

1.) **SEMITA**, *s. f.* (Do latim *semita*). Atalho, vereda. — Caído em desuso.

† 2.) **SEMITA**, *s. m.* (De *Sem*). Descendente de Sem, primogenito de Noé. Os semitas são os arabes, os hebreus, os chaldeus, os phenicios e os syrios.

SEMITARRA. Vid. Cimitarra.

SEMITENDINOSO, *adj.* Termo de anatomia. Diz-se do musculo superficial da parto posterior e interna da côxa da perna.

SEMITERÇA, *adj.* Diz-se da febre meia terça, hemitriteia, febre quotidiana, com um segundo accesso mais intenso, um dia sim, um dia não.

SEMITERCIANA. Vid. Semiterça.

† **SEMITICO**, *adj.* (De *semita*). Concerente a Sem, filho mais velho de Noé.

— Termo de philologia. *Linguas semiticas*; nome dado ás linguas que fallam os povos da Asia occidental, que a Biblia nos diz serem os descendentes do Sem. O arabe antigo é o typo das linguas semiticas. O hebreu, o syriaco, o ethiopiico, o samaritano, o phenicio, etc., pertencem a este grupo.

SEMITOM, *s. m.* Meio tom, voz baixa.

SEMITONO, *s. m.* Termo de musica. Meio tom, intervallo que separa certas notas do musica.

† **SEMITRASPARENTE**, *adj.* (Do semi, e transparente). Meio transparente, alguma cousa transparente.

SEMIUSTO, *adj.* (Do latim *semiustus*). Meio queimado, quasi queimado.

SEMIVIBRAÇÃO, *s. f.* Meia vibração.

SEMIVIRO, *adj.* (Do latim *semiviri*). Meio homem. — *Centaurus semiviro*.

— Figuradamente: Effeminado.

† **SEMIVITREO**, *adj.* Que so parece um poueco com o vidro.

SEMIVIVO, *adj.* Meio vivo, quasi morto, com pouca vida.

SEMIVOGAL, *adj.* 2 *gen.* Diz-se de uma letra consoante que se não profere sem uma vogal.

SEMJUSTIÇA, *s. f.* Injustiça, a qualidade de ser injusto, o faltar á justiça.

SEMNO, *s. f.* Planta da provincia do Alemtejo, cuja folha tem semelhança de juneo.

† **SEMNOPIHECO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mamíferos quadrumanos.

† **SEMNOTEO**, *adj.* Termo de historia. Nome dado aos druidas pelos gregos.

SEMNUMERO, *s. m.* Numero inaleculavel; a que se não sabe o numero, infinito.

SEMOLA, *s. f.* Farinha reduzida a pequenos grumos de que se fazem caldos.

† **SEMOTILO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de peixes abdominaes, composto de tres especies.

SEMOTO, *adj.* (Do latim *semotus*). Apartado.

SEMOVENTE, *adj.* Diz-se do que por si mesmo se move, como os gados, eseravos, etc., que são *bens semoventes*.

Porem quem pode preserver limites
Aos esforços de eterna Omnipotencia?
Da immensa creação no immenso Imperio
De outros órgãos talvez, d'outra figura
Sejão dotados *semoventes* Seres,
Que habitadores de tão vastos Corpos,
Como na Terra nós, no espaço vivão!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

SEMPAR, *adj.* 2 *gen.* Sem igual, sem semelhante.

† **SEMPITERNA**, *s. f.* Teeido de lã vasto e encorpado que usam ordinariamente as mulheres pobres para vestir-se.

SEMPITERNAMENTE, *adv.* Eternamente, sempre.

SEMPITERNO, *adj.* (Do latim *sempiternus*). Sempre eterno, sempiternal.

Venho, Henrique lhe diz, ó Lusitano,
Do Motor *sempiterno* a ti mandado,
Hoje, que á meta do poder humano
Tons, por gloria da Patria, em fim chegado:
E da Fama no Aleaçar Soberano,
Com taes feitos teu nome eternisado;
Neste dia, que mostra á Europa absorta,
A hum Quinto, e mór Imperio aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 61.

A pôr á vista as vozes debuxadas,
E com signaes pasmosos as deixarão
Sempiternas nos olhos, e memoria:
Porém marcar as épocas não posso
Da pasmosa invenção, pasmosa traça,
Quo de males, o beus traz cheio o Mundo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Apraz-me contemplar o homem na immensa
Esfera posto das sciencias todas
Quasi á suprema perfeição levadas;
Da Poesia *sempiternos* Loiros
Que frentes cingem na soberba Roma!

IBIDEM.

Razão de todo o turbido Fantasma
Dissipa de Epicuro; o cego. Acaso
Anto a luz da Razão foge, e se acaba,
E se esvaece subito a cohorte
Das *sempiternas* mónadas errantes,
Que agitadas n'hum vácuo indefinito.

IBIDEM, cant. 4.

Ao ar, ao portamento, á vista, ao moto
Subito conheci que os Sabios crão,
Que as *sempiternas* Leis da Natureza
Em pró dos outros conhecer tentarão.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Em toda a parte encontro, observo em tudo,
De huma Infinita Sapiencia a marcha.
Tudo, tudo me diz que hum Deos existe,
Que he *sempiterno* Rei de Imperio Eterno.
A' Luz ordena que me aclare, e manda
Ao Ar, que me sustente, e a vida aspiro.

IBIDEM.

Se extasiada fantasia pódo
Publicar teu poder, teu nome, e gloria,
He este o Himno da Grandeza tua,
Sempiterno Motor: se o peso immenso
A' mesma fantasia acolhe as azas.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Da confusa razão fragil compasso
Não chega a medir tanto... O Eterno falla;
O Nada lhe ouve a voz, e o Nada he Tudo,
No vacuo *sempiterno* onde brilhava
Astro Divino, e só, eis repentinos
Astros brillão sem numero, e so agitão.

IBIDEM.

Sempiterno Goómetra assignala
Compassada distancia, que convinha
A' Natureza, ás precisões dos Entes,
Da Terra o Globo dos Planetas segue
Invariavel Lei, nos Ceos fluctua.

IBIDEM.

O *sempiterno* Sol de quem reflexo,
Ou sombra ho esta alampada do dia,
Da verdade os reverberos brilhantes
Fez luzir no Synái: não me envergonho
De deixar por Moisés, Newton, Descartes.

IBIDEM.

E quando em céga, *sempiterna* guorra
Feryo orgulhosa opinião dos Sabios,
Então fogo a verdade, a luz não brilha,
Só quem ouvo a razão co' a estrada atina.

IBIDEM, cant. 2.

SEMPLE, *ant.* por Sempre.

SEMPRE, *adv.* (Do latim *semper*). A toda a hora, em todo o tompo, em toda a occasião. — «Salvo em aquelles casos, quo he contheadó na Hordenaçom d'El-Rey Dom Affonso pellas malfetorias, segundo he contheado na Lei d'ElRey Dom Fernando, e sempre se assy costumou; porque se alguuns delles disserem o que nom devem, que as justicas o pugnam, como acharem que he direito,

nom provando o que assy disserom.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 34, § 10. — «Nestes dias que el Rei daua audiencia auia sempre na camara em que estaua musica de crauo, e cantores: foi muito inelinado a letras, e letrados, e entendia bem a lingoa latina, em que fora doctrinado sendo moço, da qual sabia tanto que podia julgar entre estilo bom, o mau.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, eap. 84. — «Foi el Rei mui eas-to, e continente nem se soube depois de ser easado que teuesse conuersassam se nam com as Rainhas suas molheres: e em quanto foi viuuo da Rainha dona Maria, para mor confirmaçam disto dormirão sempre na sua camara, em huma cama o Príncipe, e o Infante dom Luis seus filhos aos pes do seu leito.» Ibidem. — «E, inda que sempre conheeue n'ella vontade elara pera cousas de Palmeirim, vendo aquelles estremos tão differentes dos passados, a quiz consolar, dizendo: Senhora, não euidei que nenhuns acci-dentes bastassem a desbaratar vossa descripção: se estas novidades nascem da partida de Palmeirim, porque vos não lembra quo todo seu desejo é tornar ao lugar onde vos possa ver.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 95. — «Senhora, disse Palmeirim, se vos eu algum hora mereçôra dizerdes-me palavrás, que me assim magoem, não me espantára aehal-as em vós; mas sempre tive a vontade tão certa pera vos servir, que por isso qualquer aggravo recebido de vós é pera mim muito mór que se outrem me fizesso.» Ibidem. — «Florendos, acompanhado de seu cuidado e da amizade do Floramão, fieou guardando o passo, que sempre defendera, não se queixando de seu mal, ainda que tivesse causa. Porque, quem a fortuna alguma hora experimentou, tudo ha de saber soffrer, espantando-se de poucas eousas escandalizando-se de menos.» Ibidem, eap. 109. — «Porque erizada antre as tyrannias de seu pai, eruezas do seus irmãos, favoreida da condição damnada de sua mãe, sempre foi piedosa, benevola, cheia de piedade e inclinação virtuosa; tanto que ás vezes importunado seu pai e mãe de suas lagrimas forçava a condição a fazer eousas contrarias a elles.» Ibidem, eap. 119. — «Arlança lhe lançou os braços no peseço, dizendo: Bem sei, minha amiga, que sempre em vós tenho certo o caminho do meu deseanso; peço-vos quo vades pera elle, e se o não poderdes vencer ao menos desculpa-me, porque não fique por tão má. Ora, senhora, deixai-me com isso e vos repousai: não sintam estas donzellas nada; que soria infamar-vos a vós e a mim, e deseontentar a elle. Então indo-se pera onde o cavalleiro se eneastára a primeira vez, o aehou já desviado, por Arlança não tornar mais a elle.» Ibidem, eap. 124. — «E passados

os dous meses que tinhamos de liberdade para podermos aquy estar, nos partimos para Quansy a cumprir nosso degredo em companhia deste monteo, o qual tãben daly por diante nos tratou sempre muyto bem, e nos fez muytos favores, até que os Tartaros entraraõ na cidade, eõ cuja vinda ouve nella muytas desaventuras, muytas mortes e muytos trabalhos, como adiante cõtarey mais largamente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 104. — «Perigoso foy sempre bolir com o caõ que dorme: e porisso muitas vezes as couzas passaõ por alto até as sepultar o esquecimento: mas isso não tira ser furto, o que por esta via se arrastra. E estas saõ as unhas, que chamamos descuidadas; porque até quando mais lembradas, a avareza por huma parte, e o medo por outra, as poem em estado de descuidadas, e esquecidas: e assim fica tudo sem remedio.» *Arte de furtar*, cap. 28. — «Sempre o segundo erro ho peyor que o primeiro, por isso mesmo que he segundo: como os circulos na agua onde cahio a pedra, que sempre vão seguindo-so mayores.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 202.

Approva o novo Rei por proveitoso
O conselho que o Cunha lhe mandára,
E fõra nesta empresa assaz ditoso
Se assi como o approvou o executára:
Mas a vida passou alli ocioso
Sem tratar do que então bem começára,
Com que a fortuna então fugir lhe obriga
Que sempre do ocio inerte foi imiga.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 8, est. 88.

— «Estimou sempre a paz, e a conservou com os Reis seus vizinhos com tal prudencia, que andando o Imperador seu cunhado em continuas guerras com França, e outros Reinos, elle se houve de maneira, que sem agravar nenhuma das partes, foi sempre amigo de todos, e com tanta authoridade, que cada qual estimava muito tello por confederado, ou ao menos por neutral.» Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «A primeira, e principal he, pelo grande perjurio que cometereis contra Mafamed, e pela authoridade, e fé Real, que os Reys saõ taõ obrigados a guardar. A segunda he, porque da parte dos Portuguezes não ha occasiaõ alguna de escandalo, antes sempre se mostraraõ amigos, e tanto, que sofreraõ cousas de que bem poderaõ lançar maõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 5.

— Continuadamente, sem sessar, sem descanso. — *Esta mulher esteve sempre a chorar.* — «Partido Fernão Peres a este caso, não achou om todo o estreito nova, nem noticia de tal Armada; o porque os nossos sempre andavam sus-

peitos com as novas que davam os Mouros, por as mais vezes serem falsas, tornou-se Fernão Peres a Malaca acabar de se aperecer pera a India.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 4. — «Com o qual fundamento sempre andou derredor da Cidade avexando-a, ora com rebates de suas Armadas, ora com lhe tolher os mantimentos, e mudando o assento de sua pessoa, té que per derradeiro se foi assentar de vivenda em huma Ilha defronte de Cingapura chamada Bitam, nome que os Malayos chamam á Lua, por a mesma Ilha ter a feição da Lua quando he meia.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 6. — «Já as novas da soltura destes cavalleiros cram tão espalhadas por algumas partes, que ao imperador Trineu que alli perto vivia, chegara a noticia dellas. E porque té então vivera sempre triste pola perda de seus filhos Vernaõ, e Polinar-do...» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 44. — «E com gloria de vitoria tão creseida se foi pera Targiana, que estava quasi morta, receando os desastres da fortuna, que a seu parecer pera ella estavam sempre aparelhados, o esforçando-a com novas de vencimento, tornaram tomar sua rota.» *Ibidem*, cap. 96. — «O esendeiro do Daliarte tomou o cavallo ao do Tigre, e todo aquelle dia passaram ao longo do mar, olhando sempre se parocia algum navio, por chegarem ao desembarcar tão prestes, como os imigos.» *Ibidem*, cap. 117. — «Aqui lhe deu de jantar mui abundantemente, que Satiator, além de o ter por natural, desejava ganhar a vontade ao cavalleiro do Tigre. Assim passaram o dia, e chegada a noite acharam leitões pera todos, que ficaram do dospojo de Eutropa; que, além de ser rica e gram senhora, estava sempre provida de cousas necessarias a hospedes, que assim lhe convinha pera agasalhar os amigos; que os imigos outro gasalhado lhe parecêra melhor que o seu.» *Ibidem*, cap. 119.

andára sempre no côlo;
mamára, não houvera frio,
nem lá com meu senhorio
atolára como atélo.
Alto, apertar o carrio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 145.

Toda a pessoa discreta
Terá, Senhora, assentado,
Que hum bem muito desejado
Se ha de alcançar por dieta,
Para ser sempre estimado.

CAMÕES, AMPHYTRIÕES, act. 3, se. 1.

— «Francisco da Cunha homom Fidalgo pelejou sempre com hum falcaõ com muito valor, e destreza, fazendo tiros tão certos, como se toda a vida usára aquelle officio.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 13. — «Vendo-se D. Alvaro perdido se foy recolhendo pera as paredes

com o rosto nos inimigos, pelejando sempre com muito valor, e esforço. Vendo Jorge de Mendonça a cousa taõ arriscada (posto que tinha huana espingardada em huma perna) tomou D. Alvaro de Castro nos braços pera o pôr em cima da parede, mas a fraqueza lho não deixou fazer, e todavia acodiolhe seu irmaõ Luiz de Mello, quo o ajudou a subir.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 6. — «Notaõ os Politicos, que os Romanos antigos, assim para cultivarem toda India, como para conseguirem a multiplicação da gente, que sempre pretenderaõ, usaraõ muito deste remedio das Colonias.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 5. — «O Doutor Antonio Francisco diz, que estes Vassallos tem o primeiro grão da Nobreza; fazendo a Ordenação sempre esta distincção.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 21. — «E sò este celestial prazer (como diz sancto Agostinho) pode sempre durar, o que nam tem os prazeres inmundanos, que nam sam em o Senhor. Porque claro està que quem so alegra em riqueza, ou em honra, ou em deleyto carnal, não se pode sempre alegrar ainda neste mundo: mas quem se alegra em o Senhor, nam ha cousa por onde se possa acabar sua alegria: porque nem na prosperidade, nem aduersidade lha podem tirar: pello qual està escripto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, part. 2, cap. 77. — «Por outra parte o Condestable com seus bombardeyros, o Mestre cos marinheyros, o Guardiãõ com os grumetes so ocupauõ todos, ora em huns, era noutros officios: gastando neste contino trabalho catorze dias, e noytes, alijando sempre sem descansar.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 1. — «E não sey certo, de qual me marauilhe mais, se da certeza com que os males no mar saõ sempre certos; se da confiança com que os que por elle nauégão cuydãõ nam ter algum.» *Ibidem*, cap. 5. — «A roda dos muros vay huma eava larga cincoenta palmos, e funda braça e meya, a qual està sempre cheia d'agua. A terra que dolla se tiron, lançarãõ ao longo do muro, da bãda de dentro, e esta he a razão, porque desta parte saõ menos altos que do fora.» *Ibidem*, cap. 19.

Não perde hoje o Silveira aquelle esprito
Sempre na môr affronta mais ousado,
Antes com hum valor quasi infinito
Se mostra mais alegre e confiado:
Comtudo esereve logo hum breve eserito,
O que diz a ninguem he declarado.
Ao mesmo o dá que pouco antes viera,
E que as novas da armada lhe trouxera.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 12, est. 48.

— «Provavãõ (os cynicos), que o animo do homem se havia de despojar de objectos baixos, para se empregar sem-

pre em a consideração, e amor dos altísimos; a cujas azas fazia estorvo o uso dos commodos temporaes, civis, e politicos.» Francisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes, pag. 197.

Douto Paulino, a minha mocidade
Das Musas sempre foi todo o disvelo;
E das Ninfas a tua he Mongibelo
De agudo frio, e ardente actividade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 57.

— Entretanto, no entanto, todavia. — «Não penso tal, por minha vida; mas direi sempre que sem um bom dicionario de synonymos, e outro de origens ou etymologieo, nunca chegaremos a fallar uma lingua perfeita e de nação civilizada. Quem se occupará d'isso? A academia, que ficou no azurrar em o primeiro e ponderoso volume do seu vocabulario.» Garrett, D. Branea, *Notas*.

— Sempre que; todas as vezes que, quantas vezes.

— Para sempre; perpetuamente, eternamente. — «Por que nom deva do carregar, que aja a pena das ditas quinhentas libras, e seja deitado de vizinho; e se for Mercador de fora, pague as ditas quinhentas libras, e nom lhe dem todo aquelle anno earrega em essa Cidade, e ficará a postura firme para sempre.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 15. — «Ponho os olhos no vosso vulto, vejo cousas, que me matam, e nenhuma que estorve meu damno: pera me matar todalas mostras tem vivas, pera me ouvir acho-a morta e todo; assim que pera meus males esperar algum bein, tenho a esperança perdida e pera sempre viver triste, so-bejam-mo as esperanças.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 109.

Convoca as alvas filhas de Nerco,
Com toda a mais cerúlea companhia;
Que, porque no salgado mar nasceu,
Das aguas o poder lhe obedecia;
E propondo-lhe a causa a que desceu,
Com todas juntamente se partia,
Para estorvar que a Armada não chegasse
Aonde para sempre se acabasse.

CAM., LUS., cant. 2, est. 19.

— «E que ja lhe tinha feito hum arremesso avia tres mil annos, e que dahy a outros tres mil lhe avia de fazer outro, e que assi do tres em tres mil annos avia de gastar cinco pilouros, eom que a avia de acabar de matar; e como fosse morta, avião todos aquelles ossos que aly estavam juntos de tornar aos corpos cujos antes foraõ para morarem para sempre na casa da lua.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109. — «Com esta vitoria se tornou o Dêlamethes pera o Xathanaz, que o recebeu honradissimamente, e mandou que pera sempre se festejasse aquelle dia entre os Persas, que foi a dez do mez de Outubro.» Dio-

go de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 14. — «Assi que ficando este modo de viuer aos Turcos, e o de Ale aos Persas, ficarão as guerras em pè pera sempre, e permitira Deos lhes dures muitos annos pera que huns com outros se cõsumão, e acabem.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 20.

— Para todo o sempre; perpetuamente, sem fim.

— Quasi sempre; as mais das vezes.

He delles quasi sempre o louro, a palma.
O mesmo coração seus duros ferros
Por cúmulo de horror, cativo abraça.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Dovendo ser do mérito a corõa,
Quasi sempre he do crime o premio, e causa,
E estímulo do mal nas mãos dos homems.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— ADAGIOS:

— Sempre a verdade saiu vencedora.

— Deus consente, mas não sempre.

— Sempre promette em duvida, pois ao dar ninguém te ajuda.

— Sempre o rabo é mau do esfolar.

— Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

— Quem sempre mente vergonha não sente.

— Quem eom donas anda, sempre chora e não canta.

— Aquem ou além, veja eu sempre com quem.

— Quem mal marida, sempre tem que diga.

— A mentira sempre é vencida.

SEMPREMENTE, *adv. ant.* Vid. Simplesmente.

SEMPRENOIVA, *s. f.* Herva que não fenece no inverno.

SEMPREVERDE. Vid. Semprenoiva.

SEMPREVIVA, *s. f.* Termo de botanica. Gencro de plantas, da familia das compostas.

SEMRAZÃO, *s. f.* Acção desarrazoada, injustiça.

SEMSABOR, *adj. 2 gen.* (De sem, e sabor). Insipido, desenhado.

— Diz-so da pessoa indiscreta, desengaçada, sem sal.

Por que? diz, *semsabor*,
Vem c'um fidalgo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 174.

Perdêc vossa mercê
outorgar sem ver porquo;
de paruo a *semsabor*
não ha medida de um pé.

IDEM, pag. 437.

— Tinto em *semsabor*; insulso, inepto, sem graça.

— *S. m.* Cousa quo causa desgosto leve, dissabor, desprazer.

SEMSABORÃO, *s. m.* Tormo popular. Pessoa insipida, sem graça.

SEMSABORIA, *s. f.* Insipidez.

— Inepcia, dito sem graça.

— Trato, conversação seceante, enfadonha, matante.

— Figuradamente: Falta de sciencia, de saber, de sapiencia; indiscreção.

SEMSAL, *adj. 2 gen.* Não salgado, fresco.

— Sem sabor.

— Figuradamente: Sem graça, insulso, enfadonho.

SEMVALOR, *adj. 2 gen.* Que não vale preço algum.

SEN, *ant.* Sem.

† SENA, *s. f.* Os seis signaes pretos que o dado tem n'um dos seus lados.

† SENACULO, *s. m.* Termo de historia antiga. Logar onde se reunia o senado romano, antes de entrar na curia.

SENADO, *s. m.* (Do latim *senatus*). Corpo, junta, assemblêa de senadores.

— Logar, casa onde se juntam os senadores.

— Termo de historia. Conselho perpetuo da republica romana, instituido por Romulo e abolido por Justiniano, depois de mil trezentos e vinte e um annos de existencia. Houve tambem o senado de Athenas, e o senado de Sparta, o qual constava de vinte e oito anciões eleitos pelo povo. — «Cõta Tertuliano que Tiberio Cesar antecessor do Caligula propos ao Senado Romano que adorasse a Christo por Deos pollas nouas que delle esereveo Pilatos e milagres que seus discipulos fazião, e como o Senado o não quiz aceitar por Deos pollo ter por tão ambicioso que queria ser.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, cap. 75.

Humilde ob'deço

As ordens de Catão.

As do senado.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Sempronio! — Ha poucas horas a mim mesmo
Se me gabou que ousára no senado
Desafiar a Deciõ, o que...

IDEM, act. 4, sc. 3.

— Em alguns paizes onde rego o sistema representivo, como no Brazil, etc.; a camara de senadores ou o senado é a camara alta, ou a primeira camara.

— Senado da camara; constava de presidente, vereadores da eidade ou villa, juiz do povo, mesteres, escrivão e almotacés; actualmente está substituido pela camara municipal.

— Senado das damas; senado das mulheres estabelecido pelo imperador Helio-gabalo, no qual se discutia e resolvia sem appellação ácerca dos privilegios do bello sexo.

— Principe do senado; titulo que se

dava ao senador cujo nome se tinha inscripto em primeiro logar nas taboas de censor.

SENADOR, *s. m.* (Do latim *senator*). Magistrado, membro do senado.—«O contentamento de taõ bom successor como Antonino deixou no Imperio, fez com que sua morte não fosse tão sentida, como mereciaõ as grandes virtudes de sua vida, porque sabendo os Senadores, como ao tempo de morrer mãdara passar a imagem da fortuna para o aposento de seu genro Marco Aurelio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.

N'um Campo militar, vi, sobre o muro, Atalaiando esse crmo, um legionario;
E vi, no mesmo prazo, emmaranhar-se
Nas çarças da espessura, Lácia tóga
D'um *Senador*, progénie desses Gallos.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Senadores, da patria é que se tracta,
Da liberdade, e do quo nos incumbe
Fazer por ambas n'este caso extrêmo.
Fallae: — Manlio o... Sempronio.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

SENAL, *adj. 2 gen.* Diz-se do diamante em bruto, e muito miudo, que não tem meio grão de peso.

† **SENAM**. Vid. *Senão*. — «ElRey Dom Joham meu Avoo da esclarecida memoria em sou tempo fez Ley, per quo defendeu que nam podessem comprar ouro ou prata, *senam* em seu caibo, em esta forma que se segue.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 3. — «Os Portugueses que saíram em terra, eram por todos mil, e trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar o a outra mandou Afonso Dalbuquerque que qu saísse em terra, para poer fogo a fustalha dos inimigos, *senam* ganhase a cidade dos quaes deu o cargo a Antão vaz mestre da sua nao.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11. — «Começando logo de descarregar a artilheria contra a nossa frota, o quo vendo Lopo soarez desembarcou com a mor parte da gente, ho que *senam* podõ fazer com tam pouco perigo que os imigos nam ferissem, e matassem com ha artilheria alguns Portugueses, entre os quaes foi Verissimo pacheco.» *Ibidem*, part. 4, cap. 32. — «Camallo notou mui bem todo o tempo que estoue em Cochim o processo dos negocios quo se tractauam sobrosta armada, a qual elle assentou consigo, que nam podia ser *senam* pera ir sobre Din, pelo que era Diogo lopez indo do Cochim pera Goa, leuandoo em sua companhia, na mesma fusta em que viera.» *Ibidem*, cap. 60. — «Nam sou pera dar conselho, *senam* pera o tomar de quom mo essa esmolla fizesse: ou lho agradeceria.» *D. Joanna da Gama, Ditos da Freira*, pag. 22 (edig. 1872).

Tudo acaba *senam*
amar Deos de coraçam,
e seruilho de vontade;
todo o al he vaidade,
e cousas que vem, e vam.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Depois espantavase muito delRey chamar quasi a mesma cousa Mouros, e Christãos; *senam* era por sabor pouco de huns, e nada dos outros.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 4.

SENÃO, *adv.* Excepto, menos. — «Acabadas estas palavras, a copa se tornou tão clara, d'uma côr tão viva e excellente, as lagrimas tão desfeitas em agua verdadeira, que todos deram a ventura por acabada, *senão* a donzella, que sabia o que lhe ainda fallecia pera o ser.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90.

Lá vos avinde: bem sei
que não gabâmos da lei
senão o que faz por nós;
mal me lo demande Diós
se ao que tirastes terci.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— «E' cousa rija que a senhora de casa, de tudo seja amiga, *senão* de sua casa; como acontece a aquellas, quo ou perdem a casa, porque nunca estão n'ella; ou porque o estar n'ella as ajuda a que a lancem a perder.» *Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados*.

— Equivale aos adverbios: *sómente*, *só*, *unicamente*, precedendo preposição negativa. — *Não espero senão que te vás*; isto é, *só* espero que te retires. — «Não me confortois, que eu fuy tão mao bicho, que nunca me acenarão quo não mordesse: e com muytas lagrimas o assinou, e porque lhe falauão por Alteza como soyão, disse: Não me chameys Alteza, que não são *senão* hum sacco de terra, o de bichos.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 212. — «E se pegava, dava lugar a quo o apagassem, com que a gente da terra tinha assás de trabalho; porque como este era o seu aposento, não havia outro amparo *senão* aquella pouca de olla, de que as casas eram cubertas, e defendia a ollas do Sol, e chuva, porque ambas estas cousas escaldava aquella pobre gente da terra.» *Barros, Decada 1*, liv. 6, cap. 9.

Porém não hei de casar
Senão com home'avisado:
Ainda que pobre pellado,
Seja discreto em fallar.
Eu vos trago hum bom marido,
Rico, honrado, conhecido.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Dizei a Astribor, que eu não sou

o que deseja achar; porem conheço-o muito bem, e sei que matou Dramoranto com todos seus cavalleiros como muito esforçado; o que entregar minhas armas não o farei, *senão* em parto onde mais seguridado tivesse. Pois convém, disse o escudeiro, que em quanto torno com essa resposta vos defondais daquelles quatro cavalleiros, que tem de costume tomal-as por força ao que as não quer dar por vontade.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «O' Alfernao, quam asinha as obras damnadas nascidas de mãos pensamentos acham seu pago, que bem creio ou quo esta fortuna e tormento não nasceu *senão* de nossos morecimentos, aqui alcança a justiça divina, nascida de pouca razão, que havia pera matar este cavalleiro, quo aqui levamos, que, so elle matou meus irmãos, fez o que devia, que os venceu em batalhas iguaes de um por um.» *Ibidem*, cap. 115. — «A oste tempo o cavalleiro do Tigre o seus companheiros se chegaram sem nenhum impedimento, e todos juntamente ontraram dentro, ondo logo conheceram, que a victoria daquella casa de razão não convinha, *senão* a quem a houvera, tendo por isso em muito mór estima a sciencia de Urganda: que nella estava a sua livraria, e alli era o seu estudo.» *Ibidem*, cap. 120. — «David vendo o pouo afligido, e que não tinha que allegar por elle *senão* malos, allegalhe com o côcerto que tinha feito cõ o pouo de Israel, que nunca em ninhum tempo os havia de destruir do todo. E pareceeme que allude a hum lugar do Levítico, no qual antre outras cousas que diz deste concerto do Deos diz estas palavras.» *Paiva d'Andrade, Sermões*, part. 1, pag. 223. — «E por escusar de cõtar tudo o quo se passou n'elle, porque ho cousa para se não erer, não direy mais *senão* quo o Nautaquim levou o Zeimoto nas ancas do hum quartao em que hia, acompanhado de muyta gente, o quatro porteyros com bastões ferrados nas mãos.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 134. — «E sobre tudo não conheço a Deos *senão* pela luz escura da Fé, ou pela da razaõ, que he muito diminuta; o os mayores Theologos depois de trabalharem muito, huns pontos não alcançãõ a declarar, outros onchem de opinions, e em todos mais dizem o que Deos não he, do que dizem o que he.» *Padre Manoel Bornardes, Exercicios espirituales*, part. 1, cap. 322.

Mas para quo podesso dar effeito
A esta difficuldade que pertende,
Junto co'os pés o mãos este direito
Mastro, aquelle atrovido logo prende;
Ja com grãa força o abraça, e o chega ao peito,
Ora se encolhe todo, ora se estende,
E caminhando ao Ceo desta maneira
Não pára *senão* lá junto á bandeira.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 42.

— «Esta carta encubrio, e não mostrou senão a alguns Fidalgos muito amigos, que ficaram com ella abalados; e havendo sobre isso conselho, assentou-se, que escrevesse o Governador a Christovão de Sousa, e lhes notificasse a prisão de Pero Mascarenhas, e como se fizera por consentimento de todos os Fidalgos, sem estrondo, nem divisão alguma.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 7. — «E sem temor d'ElRey se foi a Ormuz, deixando a India toda de guerra, e lá fez muitos deserviços a El Rey, e muitas mercês a muitos homens pera os ter de seu bando, o que não podia fazer por governar em meu lugar; e mercês não as pôde fazer senão hum só Governador, especialmente de dinheiro.» *Ibidem*, cap. 9. — «Ay daquelles cujos cuidados e pensamentos não sam outros senão impedir este spiritual concebimento e destruir esta diuina filiação, quaes eraõ aquelles aos quaes dezia sancto Esteuam, O duros e reucis: vos sempre resestistes ao Spirito sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Faltava Embaixador, e Conductor de S. A. R., e ninguem dividava, que para lugar tão grande não havia outra pessoa no Reino, senão o Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello Mestre de Campo General junto á Pessoa de S. Alteza o Principe D. Pedro.» Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Foy pera elle osta noua huma das mayores, segundo depois nos contava, que muytos annos auia tiuera, porque estaua só, e nam tinha copia de Cõfessor, senão era em Mombaça, que dali estaua sessenta legoas, onde elle cada anno não podia ir mais que huma, ou duas vezes.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 6.

— Aliás, quando não. — «Pois convêm, disse o turco, que todavia vos deis a prisão, senão morrereis. Nisto chegou a fermosa Targiana onde seu pai estava, e vendo a determinação delle, so lançou a seus pes, pedindo-lho que não fizesse tamanha crueza em homons quo lh'o não merceciam, trasendo-lhe a memoria as honras que recebera em casa do imperador, o gasalhado o amor com que sempre a tratara, e o serviço que lhe depois fizeram no mar.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «O cavalleiro do batel vendo-o tão mettido no esquecimento da batalha, o tomou por um braço, e disse: Senhor cavalleiro, quem comigo ha de entrar em campo não lhe convêm passar o tempo em descuidos: tornai em vós, senão tomarei o oscudo, quo não posso esperar tanto em tempo de tanta pressa.» *Ibidem*, cap. 110.

Fernando, não zombam comvoseo, hem vos podeis assentar.

Vós heis-me de barbear
mui bem, *senão* logo mosco.

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 343.

— *Conj.* Mas. — «Por certo ou o cavalleiro é pera muito, ou esta offensa não m'a fez elle, *senão* vós, que por vos contentar, ou parecer bem, se offerece a tamanha cousa. Inda o imperador não acabava estas palavras, quando viu vir voando Roramonte, que em sua côrte e em toda a parte era tido por especial cavalleiro, ficando o outro tão inteiro na sella como se o não tocaram.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111.

— *Senão*, por se, e não. Devem escrever-se separadamente. — «Assistirão com elle Maxiimo Arcebispo de Merida, Felix de Braga, Faustino do Sevilla, e Vera do Tarragona com os mais que deixo de referir por *senão* acharem seus nomes nos originaes, onde este Concilio se eserove.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 29. — «Trazem as barbas pelladas, e o cabello da cabeça meo tosquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem que sobella cabeça do homem *senão* ade por cousa nenhuma, e tem por injuria tocarches alguém com a man nolla, sobello que se matão muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradas, por lhas ninguem andar sobella cabeça.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 41. — «E porque os nossos *senão* desmandassem no alcance, mandou logo fechar totalas portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente, artelharia, e totalas outras cousas necessarias para se defender.» *Ibidem*, cap. 11. — «Por esta causa usavaõ ainda na paz dos Exercitos Militares, posto quo fingidos; para que quando lhes fossem necessarios *senão* acharem bizonhos, mas destros nelles.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 1. — «As Caldeiras, que o pendaõ levava por divisa, tiveraõ sua origem do pouco dinheiro, quo entaõ havia em Hespanha; por cuja causa *senão* dava aos Soldados soldo do dinheiro, mas mantimento.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 20. — «Ha nella minas de ferro, e cobro das quaes os naturacs *senão* aproueytão, que parece inda a malicia humana nã chegou entre esta gente a desentranhar da terra o metal que a tantos enterra nella. Ioão Bothoro em sua relação vniuersal diz ter tambem minas do prata. Na guerra peleyjão sem ordem, e a sua mais ordinaria he nunca a terem.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 2. — «Nos quaes passamos cõ chuueyros, as Ilhas de Quilõa, Mõfia, e Zãzibar, sem as vormos, atè que aos 6 do Abril, chegamos à Ilha de Pemba sem conhecermos estar nella. Antes des quo a vimos cuidamos ser Zanzibar, porque nos dias om

que a passamos, governauaso ao naciuo, ou pela fantezia, por *senão* poder tomar o Sol, que de nos cuida se andaua escondendo.» *Ibidem*, cap. 3. — «A qual costumão ter escripta na sua lingua Hebræa, em duas cartas de pergaminho muy grandes, metidas em huns cayxões feytos a modo de roda de freyras, enrollados em humas columnas de pao delgadas, por *senão* cortar, como eu vi na Ilha de Gulphò, onde elles não faltão.» *Ibidem*, capitulo 12. — «Ora ainda disto nace outro mal a meu juizo, não menor, que he o deseredito do Evangelho, o das virtudes, porque como as obras saõ de viciõs, e os nomes de virtudes, ficaõ pollos nomes homens, e algumas molheres que *senão* deyxão arrastar vergonhosamente por movimentos impetuosos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «Quando huma desconfiança semelhança se introduz na alma debil, o aborrecimento acha tambem com facilidade o seu lugar, porem como nesse cazo *senão* pôde desterrar o amor inteyramente, sofre o spirito dezordens inexplicaveis sendo procedidas de payxoens em tudo opostas.» *Ibidem*.

— *Senão quanto*; só com a differença, com o desconto.

— *Senão se*; salvo se, excepto se.

— *Senão quando*; de repente.

— *S. m.* Defeito, falta, mancha. — *Não ha formosa sem senão.* — *Homem bom, muito honrado, e sem senão.*

Sómente a asperceza,
De vossa condição,
Senhora, nam disserra
Por que *senão* soubera
Que em vós podia haver algum *senão*.
CAM., CANÇÃO 5.

SENÁRIO, *adj.* (Do latim *senarius*). Diz-se do numero que se compõe de seis unidades.

— Termo de litteratura. Diz-se do verso latino, composto de seis pés, regularmente jambicos.

SENAS. Vid. Sena.

— Termo de alveitar. Diz-se das veias que estão por cima dos olhos.

SENATORIO, *adj.* (Do latim *senatorius*). Pertencente, ou relativo ao senado, ou aos senadores.

SENATUS CONSULTO, *s. m.* (Do latim *senatus consultum*). Decreto ou determinação do senado. Só se diz dos decretos que dictava o antigo senado de Roma.

— As deliberações do senado conservador de França tambem tinham este nome.

SENDA, *s. f.* Vereda, caminho estreito por onde cabe só uma pessoa, ou um animal.

— Vereda, qualquer caminho, ainda quo não seja estreito.

— Figuradamente:

He meu proprio esto dom; por mim descobrem,
Que he só feliz na Terra, he Sabio, he Grande
Quem se domiua a si. Guia incorrupta
He minha luz nas sendas intrincadas,
Por onde a vida humana incerta corre,
Ignara de seu fim, da origem sua.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Conducta boa ou má.

— Caminho da virtude, caminho do vicio.

SENDAL, *s. m.* Tecido fino de cobrir o corpo.

O corpo fermosissimo se cobre
De hum *sendal* claro azul, qu'ostrellas bordão.
Na dextra mão sustenta humna grinalda,
De pedraria Oriental composta,
E acena de ingir com ella a frente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Ant.* Guarnição de vestidos.

— Liga da meia.

— Veu fino, que serve para cobrir o rosto.

— Termo de cirurgia. Ligadura de panno muito fino ou sêda, que se põe na duramater descoberta, para que se não offenda nas esquirolas.

— ADAGIO:

— As mãos do official, envoltas em *sendal*.

SENDAS. Vid. *Sendos*.

SENDEIRO, *s. m.* Quartão mau, cavallo que não é de marca, nem pôde servir para a guerra.

† **SENDO**. Gerundio do verbo *ser*. Vid. *Ser*. — «E com esta fama foi a cousa em tanto crecimento, que sendo já lá dezoito homens de gente vil, começou entrar no coração de algumas pessoas de mais qualidade.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 9. — «E pera dar maior contentamento a Affonso d'Albuquerque com sua chegada, além de ir carregado das vitorias que houve naquellas partes, e de espiçaria, sendo tanto avante como os baixos de Capacia, topou Antonio de Miranda d'Azevedo, que vinha do Reyno de Sião.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 5.

Que fara o desamado,
E sendo desesperado
De favor?

Moça. Ora dá-lhe lá favores!
Velhice, como to enganas!

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «De maneira que assi como crecia no corpo, e hidade, crecção nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crecimento, que sendo muyto moço vco logo a gauhar tanta auctoridade com os poucos, com os nobres, e com el Rey seu pay, que não fazia conselho, nem cousa grande, em que o não metesse, e tomasse seu parecer.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 3. — «Diz a historia que Colambar, mãe de Bracolão e Balleato gigantes, que o do Salvagem matou em Irlanda; segundo

atrax se conta, como não tivesse outros filhos, e a estes amasse de perfeito amor de mãe, sendo certificada de sua morte, não mostrou sentimento, segundo as mulheres costumam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 114. — «Não dou eu tão barato, disse o das Donzellas, as cousas; que muito estimo mas com tudo façamos o que havemos de fazer, e seja este o partido, que vencendo eu, fique o cavallo comigo, e sendo ao contrario, fique em sua escolha della com qual de nós se contenta.» *Ibidem*, cap. 127.

E *sendo* assi que o nó desta amizade
Entre vós firmamente permaneça,
Estará prompto a toda adversidade,
Que por guerra a teu reino so offereça,
Com gente, armas, e náos...

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— «De muytas naos que tome no terreiro, escapara huma por marauilha: e sendo este tam cruel cossairo no tempo da tormenta, nam faltam outros pera o da bonança: porque em todo o mar do Oriente nam ha tantos, nem tam deshumanos ladrões.» Lucena, *Vida* de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 8. — «Contra a terceira he que diz bem, so todos os Oppositores foraõ filhos do mesmo pay, assim como eraõ netos do mesmo avô; porque entãõ o mais velho seria o Morgado, Principe, e legitimo herdeiro: mas sendo filhos de diferentes pays, como eraõ, devia-se o direito só áquelle, cujo pay o tinha á coroa.» *Arte* de furtar, cap. 16. — «Seria incomparavel a grandeza deste Principe se se experimentassem na Corte as mesmas felicidades, que na campanha. Hum accidente de ar que lhe tomou metade do corpo sendo ainda menino lho deixou menos livres, e mais confusas as operações do entendimento.» Br. Bernardo de Brito, *Elogios* dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Homens d'estes: de maneira, que desta soldadesca, que tanto custa à Fazenda Real a pôr na India, se perdo a maior parte, sendo a causa o desamparo, com que se trataõ os soldados naquello Estado.» Manoel Severim de Faria, *Noticias* de Portugal, Disc. 1, cap. 3. — «Porèm depois da entrada dos Mouros, sendo o poder dos Reys Christãos muito pequeno, e não podendo resistir sempre no campo, se recolhião às Cidades, e como estas estavaõ sempre em Fronteiras, assim como as tomavaõ lhe nomeavaõ Capitaõ, para que com os moradores, que tambem faziaõ officio de soldados, se defendessem, e vigiassem perpetuamente, e o mesmo fazião os Mouros, pela continua guerra, que lhes os nossos faziaõ.» *Ibidem*, Disc. 2, cap. 12. — «Sua figura he como Pyramidal, sendo a baza toda a terra, que jaz deste cabo de Guarda Fuy, até o cabo de Espichel, em cuja

distancia auerá bem perto de duas mil legoas, sendo a terceira a do cabo de Boa Esperança; ficando todas tres muy apartadas, e distantes. A primeira começando das partes do Oriente he esta de Guarda Fuy, que entrando pelo mar Roxo fica à mão esquerda.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado* das cousas da China, cap. 7. — «O estado da perfeição dos bispos são poucos os theologos que o explicam bem. Consultando eu muitos, o que me pareceu melhor foi Soares, o grande, que diz: consiste na disposição do animo para obras heroicas. Preparado estou para offerecer fazenda e vida, sendo necessario, pelo meu povo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 29. — «Não foi convidado o cardeal Accinoli, sendo nuncio actual, por estar a côrto mal satisfeita do seu proceder, pelo que respeitava aos jesuitas, tomando o partido do cardeal Rezzonico que os favoreco e é nepote do papa reinante Clemente XII.» *Ibidem*, pag. 104. — «Chega o desattento a tanto, que n'este trajo so accoitam visitas; e é cousa muito para evitar, por ser tão pouco airosa para quem a offerece, como para quem a recebe. Ambas as pessoas desestima quem a sua mostra sem compostura a outra pessoa. Ao que bem alludia um cortezão, que sendo convidado de um amigo, e d'elle mal agasalhado, lhe disse: Não cuidei que eramos tão amigos.» Francisco Manoel de Mello, *Carta* de guia de casados.

SENDOS, *adj. pl. ant.* Diz-se de dous objectos da mesma natureza, que se referem, ou pertencem a duas pessoas, levando ou tondo cada uma o seu. — *Iam em sendos cavallos*; isto é, cada um d'elles levava o seu cavallo.

1.) **SENE**, *s. m.* Herva usada om medicina como purgativa.

2.) **SENE**, *adj. 2 gen. ant.* (Do latim *senex*). Velho, idoso, ancião, decrepito.

† **SENEBIERA**, *s. f.* Tormo de botanica. Genero de plantas da familia das cruciferas.

1.) **SENECA**. Vid. *Arsenico*.

2.) **SENECA**, *s. m.* — *Fallar seneca*; sentencioso, discreto.

SENECA, ou **SENEGA**, *s. f.* Polygala da Virginia, raiz medicinal.

† **SENECIO**, *s. m.* Termo do botanica. Genero de plantas da familia das compostas, que contem muitas especies, algumas das quaes teem propriedades medicinaes.

† **SENECIONIDEAS**, *s. f. plur.* Termo do botanica. Tribu de plantas, da familia das compostas.

† **SENECTO**, *adj.* (Do latim *senectus*). Velho, ancião, do edade provecta.

SENECTUDE, *s. f.* (Do latim *senectus, utis*). Senio, senilidade, volhico, edado provecta.

SENEDRIM. Vid. *Synhedrim*.

† **SENEGALI**, *s. m.* Termo do zoologia. Sub-genero de aves da ordem dos passaros e do genero pardal, cuja especie typica habita no Senegal.

SENEITUDE. Vid Senectude.

SENEMBI. Vid. Iguana.

SENESCAL, ou **SENECHAL**, *s. m.* Em alguns paizes, mordomo-mór, superintendente, ou vedor da casa real.

— Chefe ou cabeça principal da nobreza do povo que a governa especialmente em tempo de guerra.

— Juiz supremo, ou governador da republica ou reino, ou de alguma parte d'elle.

† **SENESCALIA**, *s. f.* (De senescal). Dignidade, cargo ou emprego de senescal.

— Jurisdicção do senescal.

— Logar onde o senescal exerce ou exerceia a justiça.

SENGO, *adj. ant.* Prudente, sabio, avisado, sabedor.

— Dissimulado, que obra calando. = Usado na provincia da Beira.

Nem elle o triste mostrengo
Lhe ha de valer o ser *sengo*.

F. MANOEL DE MELLO, OBRAS METRICAS,
part. 2, fl. 249, col. 2, em Bluteau.

SENGRADURA, *s. f.* Vid. Singradura.

SENHA, *s. f.* Signal; indicio sensivel que serve para indicar alguma cousa ou vir em seu conhecimento.

— Aceno, gesto, etc., conhecido e combinado entre duas ou mais pessoas para se entenderem.

— Moeda de ehumbo que cada loja de generos tem com a sua marca particular, para dar as demasias, quando vendem alguma cousa, que vale menos de um real, e que por isso suppre as moedas mais infimas.

— Termo militar. Signal e nome, que se ajunta ao santo, nas praças de armas, para se reconhecerem as patrulhas.

— Senha de *theatro*; contramarca.

SENHEDRIM. Vid. Synhedrim.

1.) **SENHO**. Vid. Genho.

2.) **SENHO**, *adj.* Vid. Senhor.

SENHOANEIRO, ou **SENHOANNEIRO**, *adj. ant.* Do cada anno, annual. Vid. Sanhoaneiro.

SENHOR, *s. m.* Dono, possuidor, proprietario de qualquer cousa, que tem dominio sobre ella. — «E tanto que o preço for pagado, ou offerecido ao vendedor, logo esse comprador he feito senhor da cousa comprada; e nom pagando, ou offerecendo logo o dito comprador o dito preço ao vendedor, poderá elle cobrar a dita cousa do comprador assi como sua, quando quiser.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 60, § 3. — «E o que mais dano lhe fez, foy a morte de seus parontes os sete Infantes de Lara, filhos de Gonçalo Gustios, senhor da Villa de Salas, junto a Burgos

(que já vimos acima, em quo gráo era descendente do Conde Dom Diogo Porcellos) o de Dona Saneha, uatural de Lara.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25.

— «O estrondo destes primeiros encontros foi tamanho que parecia outra cousa maior, ficando polo campo muitos cavallos sem senhores: e elles no chão, e alguns maltratados.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 12. — «Com a chegada do junco ficou elle senhor daquelle passagem de maneira, que a gente da maior povoação da Cidade, que era da parte de Upi, não podia passar a outra onde El-Rey vivia, quo Affonso de Albuquerque tomou.» Diogo de Couto, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5. — «Gabo muito, senhor meu, um conservar nas casas certos costumes nossos familiares, e antigos, que as fartam, alegam, e agasalham, corroborando de novô o amor que se tem ao senhor da casa.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Soberano, chefe, dominador, potentado; o que possui algum estado ou logar. — «Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal; e do Algarve, e Senhor de Cepta. A vós Corregedor da nossa Corte, e a vos Corregedor da nossa Cidade de Lixboa, e a todolos nossos Corregedores das Comarcas de nossos Reynos, e a todo-los outros Juizes, e Justicias, a que esta Carta for mostrada, saude.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 24, § 1. — «ElRey Dom Eduarte meu Senhor e Padre de loivada memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, tit. 44. — «O qual contrato fezerão Guilherme de Crui, senhor de xeuces, e o docter mestre Ioad sauage ohãçarel mor del Rei dom Carlos, e Alvaro da costa, e alem das quinze mil dobras Castelhanas que elrei daua cadanno a Rainha donna Leonor sua molher pera despesa de sua casa.» *Damião do Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 33. — «Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de apereceber muitos dias antes que partisse, e porque Miliquiaz senhor de dio dissimuladamente mandaua suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portugueses, e a seus amigos.» *Ibidem*, cap. 36. — «Este negoeio durou desde pela manhã ate meo dia, a qual hora vendo Fernam perez que nam auia mais que fazer que aferrar os jungos de Pateonuz que so hiam acolhendo por lhes o vento seruir, mandou passar a sua nao alguma gente das outras pera com mor auantajem os ir cometer, e porquo Pateonuz hia diante do Temungam senhor de Polimbam.» *Ibidem*, cap. 42. — «O qual negoeio Pero d'Euora fez com muita diligencia, o outro mais principal, que foi fazer paz com Bezeguiche senhor daquelle costa, donde ficou o nome que hojo tem aquelle por-

to.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 3, cap. 1. — «E sobre elles com maes auctoridade era Nambeadarij, senhor da comarca Repe- lim que está ao pè da serra: a qual comarca ho hum posto donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «No qual tempo que elle andou nas guerras, que o Sabyo Senhor do Goa tinha com seus vizinhos, ganhou tanto credito, quo o fez Capitão d'alguma gente.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «Tudo a fim de a nobreecer, e fazer senhora do principal poder, e força, com que os senhores do sertão, quo era ElRey do Narsinga, e os Capitães do Reyno Decan, se faziam poderosos huns contra os outros, que eram estes cavallos que lhe hiam de Persia, e Arabia.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 7. — «Porém elle durou pouco no estado, porque o mesmo Rey de Adem teve modo como o mandou matar, o poz por Governador da terra hum seu escravo com gente do guarnição, e assy se fez senhor da terra, de que ElRey de Adem tinha huma grande renda, principalmente da pescaria de aljofro que se alli faz.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 2. — «E depois de assi ser nestes Reynos casou com dona Violante de Tauora, molher de muy nobre geração, e ouue della hum filho, que se chama dom Antonio Dataide, que ora ho Conde da Castanheira, Senhor de Pouos, e Chileyros, Alcayde mór de Alegreto, e de Colares, e Veador da fazenda del Rey nosso senhor, homem de muyto grande estima, e muyto aceto a el Rey, e de muyta valia.» *Garcia de Rezendo*, *Chronica de D. João II*, cap. 54. — «Estes fizeram muitas guerras a Cambaya e nolla muitas entradas sam senhores agora do finite e do reyno do Delli, que he muy grande reyno na terra dentro alem do finite, e polla terra dentro chega aos confins de Cambaya.» *Antonio Tenreiro*, *Itinerario*, cap. 4. — «Quo pois eramos hospedes em Diu, não convinha dar leis como Senhores; e que levarião asperamente os moradores o que lhes ordenavão seus Reis, tolher-lho seus visinhos; que de vassallos alheios deviamos querer amizade, e não obediencia.» *Jacinto Freire d'Andrade*, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Ja Melique Tocão, *senhor* da terra,
Antes (como vos ja disse) sabia
Deste grande aparato, desta guerra,
Que diante de si agora via:
Tambem diz-se que dentro logo encerra
Munições, mantimento, artilharia,
Armas, gente, e tambem repira o muro,
Mas com isto não se ha por bem seguro.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 2, est. 35.

— «E assim juro em todo o que pelo dito Senhor, e por aquelles, quo para elle seu lugar tiverem, me for mandado,

que de meu officio de Passavante faça, e farei toda a fidelidade, cuidado, e diligencia, assim como devo, e saõ obrigado fazer ao serviço de meu Rey natural, e Senhor.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 19. — «Pelo que de officios se ficarão fazendo dignidades, como aconteceu quasi aos Capitães deste Reyno nas Ilhas, e no Brasil, que de cargo ordinario se lhes deu em vidas, o fez hereditario, do modo que tanto monta agora chamar a hum homem Capitão de huma Capitania do Brasil, ou de huma Ilha como Senhor, o Governador della.» Ibidem, cap. 23.

Mais crime não teriam que a vontade Do imperioso *senhor* que a seus vassallos Villões de sua terra — seus como ella — Quiz do poder que tem mostrar a alçada!

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 3.

— Termo de cortezia, fallando com alguém, ou d'algum superior, egual ou inferior.

Das cayxas envernizadas crede, *senhor*, que m'abalo, porque ssam meas douradas, enxarrafadas nas quaes agora nam falo.

CANC. DE REZENDE, tom. 3, pag. 242.

— «E depois desto o dito Senhor Rei Dom Joham fez outra Ordenaçom, e de claraçom ácerca das pagas, que se ham de fazer das modas antiguas, em esta forma que se segue.» Ord. Affons., liv. 4; tit. 1, § 50. — «E com estas declarações mandamos que se cumpram e guardem as ditas Leyx pelos ditos Senhores Reyx meu Avoo o Padre assy feitas, o por nós declaradas como dito he.» Ibidem, tit. 2, § 20.

Dum filho d'aranha morta!
E mais eu te provarei
Que hum cavalló d'ElRei
Estercou á minha porta.
Hourado *senhor* Juez.
Eilo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E por muyto mau trato, que a gente tinha recobido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho pedir o Arcebispo de Toledo, e outros senhores, que ahy com elle erão, se foi com grande triumpho, e vagar, com suas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales á Cidade do Touro, ondo entrou, o esteuc com muyta tristeza até o outro dia, que soubo novas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro, ondo a Raynha, e o Principe estauão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 13. — «E sendo ja o senhor dom

Manoel em Freixinal, Villa do oxtromo de Castella, porque as taes terçarias so desfizerão, sua ida não foy mais necessaria, e se tornou a Corte. E el Rey com toda a casa que lhe tinha dado o recolhio, e criou depois em sua cama, mesa, e nos conselhos, o boas doutrinas com mostranças, e obras de verdadeiro amor de filho.» Ibidem, cap. 47. — «Por certo, senhor cavalleiro, já agora pareceria erro negar o poder á fortuna, pois vemos ante nós desbaratadas as forças de Braeolão e Baleato por vossa mão, cousa que ao parecer muito é pera duvidar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 108. — «Achando-se tão descontente, que, esquecido da postura, arrancou da espada, dizendo a Florendos: Senhor cavalleiro, inda que vos não pedisse mais que justa, peço-vos que façamos batalha das espadas, que em fim, se mo vencerdes, tudo será pera mais honra.» Ibidem, cap. 109. — «Acabado esto cumprimento, fez o mesmo com Polinarda, pondo os gielhos no chão; e ella o tomou pola mão dizendo: A tempo estacs, senhor Floriano, pera pagardes a affronta em que hoje pozestes á senhora Lionarda em lhe defender o caminho, se mo não lembrasse que em troco desta offensa lhe fareis outros serviços com que se tudo satisfaça.» Ibidem, cap. 112. — «Mas o das donzellas lhe disse: Senhor cavalleiro, eu não mandei pedir licença mais que pera estes primeiros encontros, deixai-me justar co'essoutros senhores, que ahi estão (porque ja ao tempo que isto passava, eram no terreiro cinco cavalleiros) e se de suas mãos ficar pera poder fazer batalha, cumprir-vos-hei a vontade.» Ibidem, cap. 123.

Ah *Senhor* Amphitrião,
Onde está todo meu bem!
Pois meus olhos vos não vem,
Fallarei co'o coração,
Que dentro n'alma vos tem.

CAM., AMPHITRIONES, act. 1, sc. 1.

— Figuradamente:

Pois cá o *senhor* peccado
não abate o seu quinhão.
O senhor peccado não,
que elle me deu, arvorado
em Adam, gentil guião.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 55.

— Personagem de muita distincção, o de alta gerarchia, homem de grande estado, que mantinha mesnadas o dava soldo; nobre, fidalgo. — «Dom Affonso o Quinto per graça de DEOS Rey de Portugal, etc. Podemos por Ley geeral, o mandamos, que se algum homem ou mulher viver com algum Senhor ou amo, de qualquer condiçom e estado que seja, a bem fazer, sem fazendo avonça alguã por certo preço, ou quantidade, ou alguã ou

tra cousa, que aja d'aver pelo serviço que assy fizer.» Ord. Affons., liv. 4, capitulo 28. — «Na terra ha hi muitos homens, que em ella vivem, e não ham moster algum, nem vivem com Senhores, e ho de presumir que vivem de mal fazer.» Ibidem, tit. 34, § 1. — «Feita oração tornarão a caualgar, e forão comer, e dormir a Taueriola, que he dalli tres legoas. Ao dia seguinte so foi el Rei caminho de Guadalupe, pera ahi ter ha Pascoa, no qual caminho ho veo receber ho Mestre de caualteria da Ordem Dalcantara; o outros senhores, que so logo tornarão pera suas casas, porque sós aos Duques de Medina Cidonia, e Dalua era ordenado, que acompanhassem el Rei, e ha Rainha ate Toledo.» Damião de Goos, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 27. — «Foi tanto ho prazer, o aluoroso delles, que el Rei dom Fernando sahio da camara, e dixe alta voz com muita alegria a todos os senhores, e caualheiros, que estauão em outra casa de fóra, dom graças a Deos que temos filho baran.» Ibidem, cap. 32. — «Mas isto lhe aproveitou pouco, porque antes que saisse do turcol, os mais dos Rois, e senhores, que o ajudaram na guorra (antre os quaes foi o senhor de Repelim) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, a qual lhes concedeo per vontade e parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, auendo ja quasi cinco mezes, que durava a guerra em que o Çamori Rei do Calecut, como se achou per conta do seus scrivães, perdeo dezoito mil homens, os treze mil denfirmidades, e os cinco mil nas pelojas, o muitos tiros darterharia, o fustalha.» Ibidem, cap. 92. — «Do que sendo el Rei auisado por cartas do mesmo Ioam roiz lhe despachou hum correo, com carta pera a Rainha Germana, molhor del Rei dom Fernando, e pera o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe, e neto do mesmo Rei dom Fernando, e assi pera alguns grandes, e senhores de castella, mandandolhe que os visitasse em pessoa, estando na corte, e communicasse, e tratasse com elles algumas cousas de seu scruiço.» Ibidem, part. 4, cap. 1. — «Ao grande senhor de mando governador, grande capitam dos grandes; e maior dos maiores capitães deste tempo, Leam bemaumentado capitam mor, o gouernador das indias.» Ibidem, cap. 11. — «E ao outro dia foy o Principe dormir á torre dos coelheiros, o a terça feyra vespora do dia do corpo de Deos foy dormir a Euorra, e com elle ambos os Duques, e muytos senhores com muyta gente.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 43. — «Do maneira que logo el Roy dom Affonso ficou como dantes era, e o Principe no mesmo dia se tornou a chamar Principe, de que foy de todos em extremo muyto louuado, e foy grandissima virtude. Aos senhores, e fidalgos que com el

Rey seu pay vinhão, fez muyta honra, e gasalhado, e assi recebeo todos os mais com muyto amor.» *Ibidem*, cap. 18. — «E á meya noite foy o corpo del Rey leuado em huma tumba, cuberto de veludo preto, e encima huma Cruz de damasco branco, posto encima de huma azemola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto, com muytas tochas, á Sé de Sylves com muyta tristeza, e muytos grandes prantos dos senhores, e fidalgos, caualleiros e pouos que alli erão, o acompanhauão.» *Ibidem*, cap. 214. — «E vieram a Euora muytos senhores do Castella desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum irram do Almirante, tio del Rey, e pessoa muy principal, que ol Rey desejou de ver, e soube hum dia como estaua em casa da Princesa escondidamente, e de supito foy dar de noite com elle, e o desambuçou, e abraçou com muyta honra e agasalhado, e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço.» *Ibidem*, cap. 128.

E logo foy Cardeal,
e *senhor* tam principal,
governador de Castella,
que morreo como Rey della
tomou Ouram sondo tal.

IDEM, MISCELLANEA.

E tambem em Portugal
vimos outro caso tal
em outro muy grão *senhor*
de tal poder e valor
que nõ tinha seu ygal.

IDEM.

— «Pode se erer quo este muro nam he continuado se nam que se antremetem alguns montes ou serras, porque me affirmou hum *senhor* da Persia que avia semelhantes obras nalgumas partos da persia, com so antremeterem outeiros ou serras.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 4. — «E ao embaixador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeo que na sua terra pudesse legitimar por novos parentes os quo por isso lhe dessem dinheyro, e dar nomes de titulos honrosos aos senhores da corte, assi como el Rey o fazia, de quo o triste embaixador se ouve por tão honrado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 127.

— Amo, a respeito dos criados, ou escravos. — «Estavaõ em seu canpo poueo mais do tres mil o oito centos homens, dos quaes os quatrocentos eraõ escravos pretos, que fugindo a seus senhores, se vieraõ ao oxercito com esperanza do liberdade, e com sor o número de gente taõ pouco, era o mais della trazida do suas casas por força sem armas, nem disciplina militar.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Escovae esse chapéo
e copae esse manteo;
olhae, não corteis um dedo.
Desalça alli teu *senhor*:
Senhor, quereis-vos deitar?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 111.

Infames!
Não respondes? — Sempronio em ferros! Falla, Sempronio, explica-me este enigma. Voltas Como um escravo a seu *senhor*: — escravos São para Cesar; n'estes pobres muros Não os ha. — Immudeces? — E tu, principe, Tu callado tambem? Falla, não temas: Teus soldados ahi estão.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— Por antonomasia, applica-se a Deus. «Ordenou ol Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas desordens, que auia nos commendadores, e freires da ordem de nosso *senhor* Jesu Christo.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 75. — «Por este nosso embaixador Matheus vos enuiamos huma Cruz do lenho, em que foi crucificado nosso *Senhor* Iesu Christo em Hierusalem, do que me foi trazido da mesma cidade de Hierusalem, do que fiz duas Cruzes.» *Ibidem*, part. 3, cap. 59. — «Mas como digo era isto pella culpa original, por aquolla mascarra e nodoa que herdamos e trazemos todos os nascidos filhos d'aquelle primeiro tredor Adam. Aqui vereis irmãos quanto Deos auorrece o estranha, e voos deveis fugir dum peccado mortal, pois que o *Senhor* tanto abomina e castiga o peccado original dos nouamento nascidos: o qual he muyto menos peccado que o mortal, quasi como humia nodoa e raça do peccado mortal que Adam cometeo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E o Apostolo sam Pedro diz, Pois o *senhor* padeceo em carne, armen-se os Christãos, com proposito de padeecer por elle. E sam Paulo nunca cessa do nos encomendar isto, dizendo.» *Ibidem*. — «Nam diga de vos o *Senhor* o que disse de outros: Este pouo que esta ouuindo esta Missa, com os beijos me louua, mas seu coração estaa longe de mim. Ay daquelles que nem com os beijos alli o louuam, alli mesmo dando a lingua ao mundo, e a seus negocios.» *Ibidem*. — «Como eu, e men cõpanheyro, tinhamos as licenças largas pera o Reyno, e vimos não ser vontade do *Senhor*, leuarnos a elle por mar, achamos que tudo vinha de sua sancta mão. Pelo quo nos não entristecemos, antes lho demos graças por assi o permitir.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 5. — «Os Portugueses os comprarão, o fizerão baptizar, e delles vi eu dous nesta Cidade de Lisboa. Com esta merce que nosso *Senhor* nos fez, entendemos ser-lhe nossa viagem acceyta, porque quando della não tiramos mór bem que o presente, este bastaua pera a termos por

boa, e acertada.» *Ibidem*, cap. 6. — «Mas assi como nem os do Egipto, nem os Arabios, venerão a Cruz por *Christo* *Senhor* nosso nella morrer, senão sô por o terem por costume de seus antepassados. Assi tambem os de Sacatorá, a nam honrão, mais que no modo que ja feia dito.» *Ibidem*, cap. 9. — «Quando vi sahir tanta gente e soldados, apartey-me de todos, e virando-me contra elles, pús os olhos no Ceo, e disse Põe *Senhor* em mi os de vossa misericordia. A diäteyme de todos, e fuy recceber os que vinhão, com a angustia, e desejo que nosso *Senhor* sabe.» *Ibidem*, cap. 10. — «Antes o Demonio que o enganaua o induzia a commeter erros mais crassos, e supinos, sem auer amoestações bastantes a dissuadillo delles. E vendo Deos nosso *Senhor* que sua Misericordia nelle, era motiuo, e causa de sua insolencia, o principio de mais graues culpas, e peccados: Mandou hoje faz corenta annos hum tremor de terra nesta Cidade, com que cahio a mayor parte della, de que faleceo muyta gente, por ser de noyte, e a deshoras.» *Ibidem*, cap. 13. — «De sorte que a lingua Hebraea, que foy a primeira do mundo, como affirma S. Hieronymo se tornou aqui cõfusão, que isso quer dizer a palaura, Babel, por quanto nesta obra a confundio o *Senhor*, a todos aquelles que trabalhauão nella.» *Ibidem*, cap. 18. — «No cabo destes dias quiz nosso *Senhor* quo chegamos á enseada do Nanquim, que o Similau nos tinha dito, e com esperança que daly a cinco ou seis dias veriamos o offeito do nosso desejo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 73. — «Nas cousas duuidosas se ostiuerdes incerto, e perplexo, no que auéis do fazer recorrei a Doos, quo vos allumee o tendo opportuno lugar, consultai a algum varão espirital, desejando conhecer o que mais será conforme a vontade do *Senhor*, e que esta em todas vossas obras se cumpra perfectamente, e dizei em vosso coração.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10. — «*Senhor* Deus, Jesu-Christo! — exclamou o abbade, com um gesto de terror, que, não sei porque, nelle tinham causado estas palavras.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 2.

— *Senhores de honras e coutos*; que tinham o senhorio das terras honradas o coutadas, e recebiã dos vassallos e moradores d'ellas serviços e foragens, e tinham sobre elles jurisdicção e punham juizes, etc.

— *Senhor da hoste*; o general do exorcito, o chefe.

— *Fazer-se senhor*; apoderar-se, apossar-se, senhorear-se. — «A segunda vez que Afonso dalbuquerque ganhou Goa, que Pulatecam andana leuantado, e sem licença do Çabaim dalecção viera sobelas tanadarias da terra firme, e entrara a ilha

de Goa, com tençam de se fazer senhor de tudo, que lhe pedia que o quizesse ajudar contra elle, e lançallo da ilha.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 21.* — «E ao mesmo tempo que nós entramos na India, de dezoito capitães que Mamud ordenou, ja huns se tinham feito senhores do estado dos outros, de maneira que não auia maes que estes.» *Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2.* — «Ao qual Mouro per nome Haem Bec a fortuna favoreceo tanto, que matou em campo a Mirzá Geunxá, o se fez senhor de todo seu estado.» *Ibidem, liv. 10, cap. 6.* — «Porque com todos argumentava, e de tudo dava razaõ: e entre as cousas notaveis, que se deixou dizer, foy huma a mais admiravel de todas, quo já elle teria posto de ré a Fé de Christo, embrulhado o genero humano, e se teria feito senhor do mundo absoluto, se Deos lhe não prohibira tres cousas: a primeira bulir na Sagrada Escriptura: segunda falsificar cartorios: terceira dar dinheiro.» *Arte de furtar, cap. 64.*

— *Senhor de barão e cutello*; aquelle que tinha direito e jurisdicção para castigar até com pena de morte.

— *Senhor de si*; em perfeito juizo, sem perturbação, sem paixão, que conserva sangue-frio no meio dos lances difficéis o ariscados.

— *Grão senhor*; grão turco, imperador da Turquia.

— *Ficar senhor do campo*; vencer a batalha, tendo afugentado d'elle o inimigo.

— *Figuradamente: Ficar senhor do campo*; ficar vencedor em qualquer disputa ou contenda.

— *Senhor de si, de suas acções*; livre, que não depende de outrem.

— *Descançar em o Senhor*; morrer em boa opinião de virtude.

— *Ant. Pac.*

— Termo de astrologia. O planeta dominante em uma casa.

— **ADAGIOS:**

— Perdi meu senhor, mal fallando, ouvindo peor.

— Quem a dous senhores ha de servir, a algum ha de mentir.

— Quem serve a dous senhores, a algum d'elles ha de aggravar.

— Serve o senhor, saberás que é dôr.

— A quem dizes teu segredo, fázelo o senhor de ti.

— Baldão de senhor, e de marido.

— Ruim senhor, eria ruim servidor.

— Hospedes juram, senhores, so fázão.

— De leal o bom servidor, virás a ser senhor.

— Faze o que manda teu senhor, e assentar-te-has com elle ao sol.

SENHORA, s. f. (De senhor). Ama ou dona de casa, a respeito de seus criados ou escravos.

— Termo de cortezia, quando so falla com alguém ou d'alguém superior, igual ou inferior. — «A qual *senhora Infante* eu vi, e lhe fallei na mesma cidade de Cracouia, onde entaõ staua com sua casa, e estado, em hum fermoso Castello que na cidade ha, molher muito discreta, e do bom parecer.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 101.* — «E com a *senhora Duquesa* ficou huma filha menina, que auia nomo dona Margarida, que nestes Reynos dahy a poucos annos faleceo.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44.*

Porque moura cada hora
nam m'acabais de inatar,
e por me mais magoar,
quando me mataes, *senhora*,
nam dais á morte lugar.
A vida vós a matais
pois a nam deixais viver,
assi que nam peço mais
que deixar de lá morrer.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 19.

— «O cavalleiro, que me dizeis que entregue, não está aqui, e so estivesse de má vontade lhe faria osse aggravo; nem ereio que so elle trouxe a *senhora Targiana*, que seria senão por sua vontade e consentimento d'ella.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.*

— «Então pondo os olhos nella, depois do escudeiro partido, lhe disse: *Senhora*, parece-vos que quem á minha porta, e estando convoseo me vem defender as estradas, que o faria melhor sendo em parte onde vos eu não tivesse por valedora.» *Ibidem, cap. 111.* — «Chegando ás tendas, a mesma donzella que fizera partido com o do Salvage, lhe deu conta do que estava concertaao. *Senhora*, disse um delles, por vos dar contentamento tudo se ha de aventurar; mas quem quereis que se ponha a risco de vos perder por ganhar nenhuma cousa.» *Ibidem, cap. 116.* — «*Senhora*, um cavalleiro estranho, em euja companhia venho, diz, que passando por esta terra deseioso de servir al rei, trazia determinado com nenhum de sua casa fazer armas, ainda que a fortuna ou o tempo offerocesso cousa em que lhe fosse necessario.» *Ibidem, cap. 123.* — «*Parce-me, senhora*, quo lhe deveis conceder o que pede; assim por fazer a vontade a elle, como por não aggravardes vossas damas, que todas querorão ver o que tem em quem as servc.» *Ibidem.* — «Eu farei o que me mandais, disse *Albayzar*, pois foi postura d'antre nós, e com tudo alguma hora, se eu viver, presentarei ossa vossa cabeça á *senhora Targiana* em vingança da offensa, quo hoje recebe por minha fraqueza. Desta vez ficareis assim, disse o das Donzellas, que pera adiante, quando nos virmos nos entonderemos.» *Ibidem, cap. 124.* — «Por certo, *senhora*, disse a outra, não

vejo cousa de que vos devais aggravar, que o cavalleiro do Salvagem, se vos nega o que lhe pedis, ou o que delle deseiais, é pera mais vossa honra; nem creio, quo em homem tão esforçado e do tão real sangue caiba soltar palavras pera enganar ninguem com ellas, senão antes ereio, quo fará por vós mais do que promette.» *Ibidem.* — «Fez o que não devia a seus irmãos, perden o seu patrimonio, tudo de vossa causa, e sobre isso põe sua pessoa em vossas mãos o se acha desprezada do vós. *Senhora*, disse o do Salvagem, são as noites tão pequenas e ha tanto que responder, que não bastaria o espaço que della está por passar pera o poder fazer.» *Ibidem.*

Dizei, *Senhora*, da belleza idêa,
Para fazerdes esse aurco crino,
Onde fostes buscar esse ouro fino?
De qu'escondida mina ou de que vêa?
CAM., SONETOS, n.º 275.

Senhora, se me atrevi,
Fiz tudo o que Amor ordena;
E se pouco mereci,
Tudo o que peço por mi,
Mereço por minha pena.
IDEM, FILODEMO.

— «Dar-lhe-hois esta carta; o fazei muito com ella que a dê á *Senhora Dionysa*; que mo vai nisso muito.» *Ibidem, act. 2, se. 4.*

Senhora, não zombo, não.
Vejo eu Amphitrião,
Ou a vista me affigura
O qu'está no coração?
CAM., AMPHYTRION, act. 2, se. 2.

Certidão que não dizeis
coração, mas tudo lingua;
juramentos vem e vão,
— *senhora*, mouro por vós —
e elles trazem amor na mão
com piós e caparão,
pera o nosso nas piós.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 183.

Olhae cá, *senhora* prima,
estimae quem vos estima;
se vos quizerem, querei;
lei com quem vos tiver lei.
IBIDEM, pag. 333.

— «Foi um frade, minha *senhora*, foi um frade bento, foi D. fr. João de S. Joseph, cuja biographia filtrou ao cerebro de v. ex.ª essoneias nicotinas de quo o seu bocejar, como espectaculo de formosos dentes, me está dando, se não lisongeiro, compensativo jubilo do a ter acalentado para um deee dormir.» *Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 39.*

— Dona de qualquor cousa, que tem dominio sobre ella. — «E se vos bem parecer, devemos ir la; ao menos repousarc-



mos algum espaço, que a senhora do castello, a quem o dei, é a propria, que queriam forçar, e nos fará todo serviço. Vamos, disse Florendos, que não sinto em toda esta terra outro povoado mais perto. Mas como aquella casa tivesse já trocado os moradores e não os que Albayzar cuidava, antes de chegarem ao pé da Fortaleza sabiu um escudoiro a elles: traz elle algum tanto arredados ficaram quatro cavalleiros armados de fortes e lustrosas armas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96.

— Dama de distincção, nobre, fidalga. — «Este Duarte sexto foi casado com donna Phelippa, filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual senhora ouve sete filhos, e tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom João de Gand, Duque de Lancastre, e outro mais moço que se chama Edmund de Langlei, Duque Eborun, Conde de Cambrix, e Duque Diorça.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 24. — «Este casamento contratou el Rei dom Ioan terceiro, com dom Theodosio irmão desta senhora, sendo ja seu pai delles ambos ja fallecido, ho qual dom Theodosio, pelo grande amor que lhe tinha, o desejo de a ver casada com hum tam virtuoso Principe, entre outras cousas que lhe deu em casamento, foi a villa de Guimarães, com o titulo de duque.» *Ibidem*, cap. 78.

Fomos a Villia Castim,
E fallou-nos em latim:
Vinde ca daqui a hum'hora,
E trazei-me essa senhora,
Assi que he tudo nada em fim?
Esperae, aguardae ora.

GIL VICENTE, FAÇAS.

— «O imperador, Primalião o Poleudos se foram a una janella vêr a batalha, a imperatriz e outras senhoras a outras de seu aposento. Albayzar, assim fraco como estava, se poz onde os podia vêr, desejando victoria aos gigantes, a qual não duvidava segundo suas disposições. Não lembrando-lhe quo na batalha injusta ás vezes menos força tem os homens que a razão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Pera isto a rainha Carmelia, sua avo, quiz que a princeza viesse a estar em vossa côrte alguns dias, pera que o marido, que lhe desse Palmeirim, fosse da conversação dos cavalleiros desta casa; e ella neste tempo passasse os dias em companhia de vossa neta e das princezas e senhoras, que em vosso paço andam; porque d'ahi fique a amizade o costume dellas, que quando são bons, é outro patrimonio melhor que os dos bens temporaes.» *Ibidem*, cap. 104. — «Não vos engane isso, disse Florendos, que já estava prestes, que essa senhora só pera com os seus tem a condicção aspera e a vontade esquecida. E pois

vossa tenção é justar, tomai do campo o necessario, que em quanto poder vos satisfarei a vontade.» *Ibidem*, cap. 109. — «Que vós se o vencerdes a elle, levareis uma daquellas senhoras, que comsigo traz, qual mais vos pedir a vontade. Bem se parece, respondeu o outro, que meu amor e o seu são desiguacs, que elle, d'as estimar tão pouco, lhe vêm não sentir o peso de as trazer.» *Ibidem*, cap. 123. — «Estas senhoras são nove, partamol-as polo meio, e o que levar as quatro; leve antre ellas essa senhora maior de corpo, dizendo isto por Arlança, que assim me parece ficará o partido igual.» *Ibidem*, cap. 125. — «A Infante D. Joanna, que casou com el Rei Henrique o quarto de Castella, e foi mãe da Excellentê Senhora. Teve mais de huma senhora nobre da geração dos Manocis a D. Joaõ, que foi frade do Carmo, e Bispo de Ceuta, depois da Guarda, e Capellaõ mór del Rei D. Affonso o quinto, e inui seu valido.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Por antonomasia, a Virgem Maria.

Pois porque viestes ora
Cansar á feira de pé?
Porque nos dizem que he
Feira de Nossa Senhora:
E vêdes aqui porque.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «E crea V. Senhoria que só das joias de Chaul, pode fazer a guerra dez annos sem se acabarem de gastar. E a mercê que peço a V. Senhoria he, gastar logo estas minhas na ida do Senhor D. Alvaro, porque eu espero em Nossa Senhora, que haja elle tamanhas victórias, que se escuse a ida, e trabalhos a V. Senhoria.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Instituto huma Confraria que chamaõ da Corte á honra da Conceição da Virgem Senhora Nossa, e dos Martyres S. Roque, e S. Sebastião, a cuja honra fundou na Villa de Almeirim huma Igreja, e Hospital.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «De maneira que dos Christãos aprouou hum só Deos todo poderoso, e os milagres do Christo S. nosso, e algumas cousas dos Euangelhos, em especial as que tocauão a Virgem Maria N. Senhora, cõfessando em seu Alchorã sua virgindade pura e limpa, assi no parto, como antes, e depois d'elle, obrigado a todos lhe tiuessen muita deuação, e reuerencia, como na verdade tem.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 20.

— A minha senhora; diz o marido, falando de sua esposa.

— *Adj.* Figuradamente: Dominante; principal. — *Ilha senhora das outras.*

— ADAGIOS:

— Pelo marido vassoura, e pelo marido senhora.

— Quem senhora é em casa, senhora é pela villa chamada.

SENHORAÇA, *s. f.* Augmentativo de Senhora. Grande senhora.

SENHORAÇO, *s. m.* Augmentativo de Senhor. Grande senhor.

SENHOREADO, *part. pass.* de Senhorear. — «De quo o Nautaquim fez hum grande espanto e disso para os seus que estavão presentes, que me matem se não são estes os Chenchicogis de que está escrito em nossos volumes, que voando por cima das agoas tem senhoreado ao longo dellas os habitadores das terras onde Deos criou as riquezas do mundo, pelo que nos cayrá em boa sorte se elles vierem a esta nõssa com titulo de boa amizade.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 133. — «He senhoreada pelo Sufy, em que estam estas gentes que chamam Ceides: que entre elles tem por fidalgos e senhores, o trazem ho vestido e traço como os de detras.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 56.

SENHOREADOR, *adj.* Que tem dominio ou senhorio.

SENHOREAGEM, ou **SENHOREAGE**, *s. f.* Direito que se paga em reconhecimento do senhorio, e especialmente se diz, do que el-rei percebe pela casa da moeda.

SENHOREAL, *adj.* 2 *gen.* Pertencente ao senhorio, ou ao senhor; ao soberano.

SENHOREAR, *v. a.* Dominar, mandar em alguma cousa como senhor ou dono d'ella.

E porque me parece que te vejo
Vontade de hir auante olha fronteiro,
Onde aquelle vapor fumoso mostra
Hum soberbo e admiravel edificio.
Alli está fabricado o grande templo
Da mentira, que o muiudo senhorea,
Muito acharás que ver, mas dõnte auiso
Que não te engane delle o falso trato.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— «Aquelle, a quem a boca do meu rosto beija continuamente o rico quimão do seu vestido, o qual por poder de grandeza senhorea os cetros da terra, e as ilhas do mar, te mãda dizer por mim seu escravo, que a tua honrosa vinda seja tão agradavel diante da sua presença como a doce menhan do verão, no qual o banho das aguas frias mais satisfaz nossa carne, e que sem nenhuma detença te apressos a ouvir a sua voz, e que neste cavallo ajazado do seu tisouro te leve junto comigo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 120.

— Assenhorear; tomar, dominar como senhor; apoderar-se de alguma cousa, conquistal-a, sujeital-a ao seu dominio. — «Desta breve informação que tenho dado destes Lequios se pôde entender, e assi o cuydo eu pelo que vy, que com

quaisquer dous mil homens se tomara, e senhoreara esta ilha com todas as mais destes arquipelagos, donde resultará muyto mayor proveito que o que se tira da India.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 143. — «Senhoreão Goa, assento de seus Governadores, e logo o maritimo do Canarí, com Onor, Baticalá, Braçador, Bracador, e Mangalor; o logo aquella parto principal do Malabar, que aquentão suas frotas, onde está o Reino de Cananor, e nelle Cateocoulão, Marabia, Tramapatão, Maim, Parepatão.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «E como a paz, e a tyrannia o tinhão feito rico, erão-lhe faceis as despezas da guerra que havia de mover quasi dentro em sua mesma casa. Despachou logo oito mil soldados a senhorear as terras da contenda, em quanto se dispunhão forças maiores para sustentar o que aquellas ganhassem.» *Ibidem*, liv. 4. — «Suspirando Telemaco, lhe responde assim: Antes me acabem os deuses do que eu dê entrada á mollicie, ou delecite senhoreie meu coração! Não, não, o filho d'Ulysses jamais so deixará vencer dos attractivos d'uma vida effeminada e vil: mas que dom do ceo nos depareu depois de nosso naufragio, esta deusa ou mortal, que tanto nos enche do bençãos?» Francisco Manoel do Nascimento, *Aventuras de Telemaco*, liv. 1.

— V. n. Dominar. — «Temo que isto c cobiga de senhorear, que antre os homens tem gram força, juntamente com a lembrança que terá, de meus aggravos, e mova a não tornar, o casar-se com ella.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95. — «Dalli se espalharam para muitas partes da Europa, que senhoreáram, de que ainda hoje vivem aquelles que se chamam Tartaros Preço-ques sobre o mar maior, povoando, e doidando nomes a muitas Provincias.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 10, cap. 2.

— Estar sobranceiro, a maior altura que outra cousa. — «Deo huma tarde vista á Cidade de Baroche, enjos edificios lhe representarão na magestado a policia da Europa. Estava situada em huma eminencia, cingida de muros de ladrilhos, que mais servião ao adorno, que á defensa. Com tudo se deixavão vêr diversos baluartes, obrados não sem alguma luz de fortificação, guarnecidos de muita artelheria, que senhoreava as entradas do porto.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Senhorear-se, v. *refl.* Apossar-se, fazer-se senhor, apoderar-se. — «E porque chegando elle a Ormuz ElRey so quioxou de hum Racz Hamed, elle Affonso d'Alboquerque o castigára da maneira que ElRey quiz; porque os tyranos que com sua soberba, e maldade se querem senhorear das pessoas Reaes.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «Tanto que as novas

embarcações chegarão ao lugar onde estava surto o junco, elle foy logo abalroado sem nenhuma detonça, e saltando dentro vinte soldados se senhorearão delle sem contradição alguma, e a mór parte da gente delle so lançou ao mar.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «E assim se senhorearaõ nossos inimigos das Malucas, Ormuz, Malaca, e Mascate. Deste modo ficou o Estado mais proporcionado tendo menos Fortalezas, e naõ taõ desmembrado.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3.

SENHORIA, s. f. Governo de algum estado particular, que se rege como republica. — *A senhoria de Veneza.*

— *Ant.* Senhorio.

— A qualidade e gradação de ser senhor.

— Tratamento que se dá a certas pessoas constituídas em dignidade, acima de mercê, e inferior a excellencia. — «Que quanto a confiança que elRey tinha na verdade dos Portugueses, sua real senhoria no anno seguinte veria quanto elRey de Portugal seu senhor estimava esta confiança.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 9.

Dona levantaes-vos d'hi.
E que me quereis vós assi?
A cadeia.
Senhores homens de bem,
Escutem vossas senhorias.
Deixai essas cortezias.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «Bem dita seja a divina bondade que tão inteiramente nos livrou d'elle, e a vossa senhoria do extremo sentimento em que acompanhei e considerei sempre a vossa senhoria, como quem tão lembrado está do affecto com quo vossa senhoria amava e adorava a sua alteza, no tempo em que eu podia ser testemunha d'elle, que não considero hoje diminuido, senão mui crescido sempre, como o pede a razão.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 23. — «E diga-me por vida sua, senhor Marquez, diga-me Vossa Senhoria, ou vossa Excellencia (que já se naõ contentaõ com Senhoria) ao depois deste titulo, que ho o que se lhe segue? Segue-se passar huma velhice muito descangada, e lustrosa.» *Arte de furtar*, cap. 70. — «A caso se achava em Goa huma dona de Chaul, chamada Catherina do Sousa, quando chogou o presente, e juntando em huma boeceta todas as joias que tinha, as onviou ao Governador com esta carta: «Senhor, eu soubo como as mulheres de Chaul tinhão offerocido a V. Senhoria as suas joias para a guerra.» Jacintho Freire do Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Ainda que eu mo achasse em Goa, não quiz perdêr a parte da honra, que mo dahi cabe. Por Catherina minha filha mando as minhas joias a V. Senhoria.

Não julgue, em quão poucas são; as quo pôde haver em Chaul, porque lhe certifico, que eu sou a que menos tinha, porque as tenho repartido por minhas filhas.» *Ibidem*.

E Vossa Senhoria ao Ocio entregue,
Dorme profundamente? Acorde, acorde
Desse molle lethargo, que é já tempo;
Veja o que deve a si, aos seus maiores,
A grande Dignidade, quo, brillando
Com seus rayos, o cerea, magestosa;
E deixe a vil Lisonja, que o arrastra.

DIXIZ DA CRUZ, NYSSORÉ, cant. 2.

O Padro Guardiaõ, antes das cinco,
Naõ costuma da sesta levantar-so;
Mas, por servir a Vossa Senhoria,
A desperta-lo vou: no em tanto pôdo
Lá na Cerea esperar, tomando o fresco.

IBIDEM, cant. 5.

— *Os que forem do senhorio d'alguem;* os que servirem no exercito, debaixo do mando, e a soldo de algum senhor.

— A dona da casa em que se habita de aluguer.

— A mulher do senhorio.

SENIORIAGEM. Vid. *Senhoreagem*.

SENHORIAL, *adj.* 2 *gen.* Pertencente ao senhor, de estados ou de povos, e ao senhorio ou suas dependencias.

SENHORIL, *adj.* 2 *gen.* Proprio do senhor, pertencente ao senhor.

— Nobre, magestoso, garboso; proprio de pessoas de alta gerarchia.

SENIORILMENTE, *adv.* (Do senhoril, com o suffixo «mente»). De modo senhoril, com garbo, e gravidade.

SENHORIO, s. m. Dominio, mando, direito sobre alguma cousa, auctoridade. — «E Nepociano, cõ a mayor força de seu exercito, que chegados junto á Cidade Lugo, acharaõ unidas em hum corpo as reliquias dos Suevos, que lastimados de se ver privados da grandeza e senhorio que tinhaõ em Hospanha, resistiaõ contra a corrente da prospera ventura dos Godos, para mayor dano, e destruição sua.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 7. — «Esforça, esforça coração, não desfalleças em cousas de tamanho contentamento, pois tens debaixo de teu senhorio aquello esforçado Clarimundo, exemplo de toda a bondade.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 9. — «E pois este lugar é mais mercedor de vós, que de outrem, o vós mais delle, quo ninguem, não me negueis o quo vos peço, nem ongeitois este desejo, que me haveria por injuriado. Ao menos deve-vos lembrar, que o melhor desta terra guardou Urganda pera vós; por isso accitai o senhorio dolla com a mesma vontade, quo vol-o eu offereço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

Mas nem por isso eu ja te importunára,
Soffrêra antes meu mal que importunarte,

Se a nova occasião me não mostrára
 Modo de me en vingar, e tu de honrarte:
 Bem sabes que o Grão Turco hoje prepara,
 Porque o seu eubigoso animo farte,
 Soldados, Capitães, armas, navios,
 Para conquistar da India os senhorios.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12,
 est. 85.

Fica extinetto o valor nos Lusos peitos,
 Depois que estranhas Leis o Tejo ouvira.
 Do Mar o *Senhorio* então transfere
 A mãos Britanas o Senhor dos Mundos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Dignidade, ar, continoneia do senhor, grande, e nobre.

— Os direitos e jurisdicções que tinham os senhores das terras e vassallos.

— Imperio, reino, estados; territorio pertencente ao senhor. — «Porem nós veendo, consirando, o esguardando em como da dita novidade, fazendo-se os ditos contrautos d'afforamentos, e emprasamentos, e arrendamentos pela dita guisa a certo ouro ou prata, ou a todo juntamente, se seguem a nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, o ao povoo delles os malos, e dapnos, e perdas suso ditas, e outras mais, que longas seriam de contar.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 6. — «Por quanto nosso desejo foi sempre, e seerá de pensarmos, consirarmos, olharmos, e esguardarmos em como faromos leixar Constituiçoens, o Hordenaçooens, e outras cousas, pelas quaees os povoradores, e abitadores, e todo o povoo dos nossos Regnos e senhorios.» Ibidem, § 2. — «E quaeesquer dos ditos Mercadores Estrangeiros, que o contrairo fizerem, percam os ditos averos, e mercadarias, que assy comprarem, o venderem contra a dita Hordenaçom, ou outrem por elles: o os naturaaes de nosso Senhorio, quo o contrairo fizerem, percam os beens que ouverem, e sejam presos ataa mercee.» Ibidem, tit. 4, § 14. — «E porem ordenamos, e poemos por Ley geeral om todos Nossos Regnos e Senhorio, que nom soja algum taõ ousado, de qualquer eondiçom que seja, que daqui en diante tal apenhamento faça ou receba.» Ibidem, tit. 39. — «E esto poemos por Ley Geeral; a qual Mandamos que se eumpra em todos Nossos Regnos e Senhorio, assy como dito he, porque achamos per Direito que assy so deve fazer.» Ibidem, tit. 43, § 2. — «E qualquer, que o contrairo fezer, Mandamos, que so for estrangeiro, que per esse meesmo feito porca toda essa mercadaria, que assi levar, e os beens que ouver em Nossos Regnos e Senhorio, e tambem seja perdido o navio, em que for carregada; e se esse mereador, ou sonhor do navio for Nosso subdito ou natural, Mandamos, que aalem da dita pena da mercadaria perca todolos beens que ouver, o sejam pera a Coroa de Nossos Regnos.» Ibidem, tit. 63, § 3.

— «E porque a nós convem proveer a ello por nosso serviço, e bem de nossos Regnos, acordamos com acordo dos do nosso Conselho poer por Ley, que daqui em diante nom seja nenhum taõ ousado, de qualquer estado e eondiçom que seja, que em todo o nosso Senhorio compre, nem venda alguma mercadoria.» Ibidem, tit. 20, § 1. — «Porem estabelecemos, e poecinos por Ley, que quaeesquer Fidalgos, que em nossa terra e Senhorio vivem, ou daqui em diante viverem, que sojam nossos Vassallos, ou do Ifante, ou dos outros nossos Vassallos maiores, quo de nós teem lugar, e estado pera esto, o nos ham de servir, o nom som escusados per hidade de velhiee, ou d'outro embargo lidimo sem sua culpa.» Ibidem, tit. 26, § 8. — «Dom Affonso, etc. A todallas Justiças dos meus Regnos faço saber, que avudo Conselho com os de minha Corte, porque achei que muitos preitos, e demandas se faziam nos meus Regnos por rasom das soldadas dos mancebos o manebos, e porque achei, e fui certo pelos do meu Senhorio, que esses mancebos e manebos os do mais delles demandavaõ esses seus amos, eom que moravaõ em outro tempo, as soldadas quo ja tinhaõ pagadas.» Ibidem, tit. 27, § 1. — «No anno de mil e trinta e cinco morreu el Rey Dom Sancho de Navarra, o fieou seu filho Dom Fernando com o senhorio de Castella, gozando ja o titulo Real, que o pay lhe dera em sua vida.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 27. — «Mas os mouros per nossos peccados, e eastigo permite Deos terem ocupada ha mór parte de Asia, o Africa, e boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, e grandes senhorios, nos quaees uiuem muitos Christãos debaixo de seus tributos, alem dos muitos que tem captiuos, e a todos estos fora mui perjudicial tomarem-se os filhos dos mouros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 20. — «O que assi coneluido os mantimentos foram ontregues naquelle dia, e noite que alli ehegou Afonso dalbuquerque, e pela manhã se fez a vela caminho doutra villa, tambem do senhorio del Rei de Ormuz por nome Curiate, e nõ caminho mandou quo se dessem dos mantimentos que ouvera em Calaiate a gente.» Ibidem, part. 2, cap. 31. — «Pera hum feito de guerra podera ajuntar dous mil homens do cauallo, seus sugeitos, vassallos e criados, tem sempre em Adem hum governador, homem de confiança, por ser esta huma das millores eidades de todo seu senhorio.» Ibidem, part. 3, cap. 43. — «A este tempo, que Affonso d'Albuquerque esteve invernando nesta Ilha Camaram, de alguns Mouros que acudiam á terra firmc soube como o Xequo de Adem estava junto do huma Villa chamada Zebit, que he do seu senhorio, ao qual quiz mandar huma

carta.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «E Florendos teu neto case com Armenia, irmã do mesmo Soldão, tão fermosa antre as outras mulheres daquesto tempo, que se duvida haver outra mais; ao qual dará toda a parto de seu senhorio, que confina com o teu imperio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93. — «Vós vais deseneantar Lionarda, que é fermosa e rica, e sobretudo herdeira de senhorio tão nobre e grande; póde ser que os seus amores novos vos façam esquecer euidados velhos; o ontão nem tereis que esperar de ninguem, nem de quem vos queixeis tão pouco.» Ibidem, cap. 95. — «Colambar depois de estar no navio, fazendo sua paixão termo, tornou em si; e vendo-se embareada e mettida no mar em poder de seus imigos, desterrada de seu senhorio, e pera peor perdida a esperança do o tornar a cobrar, quiz dar consigo n'agua e morrer n'ella, tomando aquelle tormento por verdadeiro descaço.» Ibidem, eap. 119. — «Assim se partiram da ilha Profunda, corrondo a remos ao longo da costa, pola vêr melhor á sua vontade, que era povoada de muitas villas o logares grossos; senhorio pera qualquer principe se contentar.» Ibidem. — «Esta comarca he toda habitada do Christãos Armenios, e aqui se acaba ho senhorio do Sufy, e senhorea o grão Turco: junto deste mar esta huma vila que se ehama Argiz.» Tenreiro, Itinerario, eap. 22.

— Tomar novo senhorio; passar como vassallo a serviço d'outro senhor.

— Senhorio proveitoso; dominio util, contraposto ao direito.

— Senhorio maior; o do soberano, eminente ao dos senhores de terras, das quaees se recorreu sempre para os soberanos.

— Senhor, dono, proprietario. — «E se fosse feito semelhante apenhamento antre outras pessoas, que nom fosse antro o foreiro da cousa afforada e o Senhorio, tal contrauto d'apenhamento assy feito, a saber, que o eredor ouvesse as rendas e frutos da cousa apenhada em salvo, ataa seer pago de sua divida, seria usurero, e assy o principal, como os ditos frutos serem perdidos para nós, assy como usura.» Ord. Affons., liv. 6, tit. 19, § 5. — «E por tanto Dizemos, que se alguma cousa fosse posta em guarda ou condesilho a alguem, o olle despois recusasse de a entregar ao Senhorio sem justa, e liddima razom, ou so usasse della sem voontado expressa do Senhorio, em tal caso deve esso depositario seer preso, ataa que pague da Cadea, e entregue a dita eousa, e dâpno que em ella fez, por se della usar sem voontade de seu dono, seondo dello querellado em forma de direito.» Ibidem, tit. 67, § 5. — «E ficaraõ captivos duzentos, em que entravaõ molheres muito alvas, e fermosas, e estes

todos escolhidos, entre mais de dous mil que captiuarão, porque aos outros deu Francisco liberdade, e entre os captivos foram os senhorios de tres naos de Cambaia que estavam varadas diante da cidade.» Damião do Goes, *Chronica de D. Mançel*, part. 2, cap. 3. — «Sendo esta nao tanto auante, como o cabo de Comori, gouernou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter a antemanhã a ilha de Candaluz, que he hum das principais de Maldiua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trataram muito mal Simam dandrade, com os que com elle hiam, e os matarão senam ouueram medo que Afonso Dalbuquerque fizesse o mesmo ao senhorio da nao, e aos outros Mouros que recolherão consigo.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26. — «Ondo Vicente Diaz mercador senhorio do nauio, cujo ora aquelle batel, andaua passeando taõ seguro, como se estêuera em Tauilla donde ello viuia, tendo somente por arma hum bieheiro que tomou no batel por ajuda de bordão.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 13. — «Estes tem bom cabedal, as suas embarcações tem humas asas largas feitas de caniçada tam grandes quanto he ho comprimento dellas, nas quaes agasalham dous ou tres mil adens, mais ou menos segundo he ha embarcaçam: algumas destas sam de senhorios e andam nellas seus criados: apacentam estas adens da maneira seguinte.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 9.

— ADAGIOS:

— O figo cahido para o senhorio, e o que está quedo, para mim quero.

— Em logar realengo, faze teu assento, e em terra do senhorio, não faças teu ninho.

SENHORITA, *s. f.* Filha de senhores ou grandes; por cortezia diz-se em Hespanha da filha de qualquer outro sujeito de representação, e, em Portugal, *senhora*.

Agora dança, e toca a castanbeta,
Celébra os Chichisbeos, e as *Senhoritas*
De Cupido o carcaz, e ardente sétta.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 45.

— Termo de zoologia. *Senhorita de Numidia*; especie de aves do genero *antropoide*: é de cor parda azulada, com a cabeça e parte do collo pretos, e tem em cada olho um pennacho de pennas brancas compridas e flexiveis, que pendem para traz.

SENHORITO, *s. m.* Menino nobre.

— Senhor de pequeno senhorio.

SENHORIZAR, *v. a.* Fazer senhor, dar poder e governo.

SENHOS, *adj. ant.* Vid. *Sendos*.

SENIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *senilis*). Concernento ou relativo á velhice ou aos velhos.

— *Ant.* Um dos epithetos que os astro-

logos davam ao quarto quadrante do thema celeste.

SENILIDADE, *s. f.* Velhice.

SENIO, *s. m.* (Do latim *senium*). Idade decrepita.

SENIOR, *adj. ant.* Senhor.

— *S. m.* O mais antigo de corta comunidade.

— O membro do senado.

— O irmão mais velho, em opposição a *junior*.

SENNE. Vid. *Sene*.

SENO, *s. m.* (Do latim *sinus*). Termo do mathematica. — *Seno recto*, ou *primeiro de um arco*, ou *angulo*; linha recta perpendicular, que cae da extremidade do arco ou angulo sobre o diametro que passa pela outra extremidade, e por isso se entende quando absolutamente se diz *seno*.

— *Seno segundo de um arco*; o *seno* primeiro do complemento do dito arco, até ao quadrante.

— Termo de cirurgia. Pequena cavidade ou bolsinho de materia, que se fórma ao lado da chaga.

† **SENODONIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero do insectos coleopteros pentameros, da familia dos serricornes.

SENOGA. Vid. *Esnoga*, e *Synagoga*.

† **SENOGASTROS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Genero de insectos dipteros, da familia dos brachystomos.

† **SENOM**, ou **SENON**. Vid. *Senão*. — «Aos quaes vintaneiros Nos mandamos, que vo-los dem, o nomeem, e os ponham em vintenas bem, o direitamento sem nenhum engano, que entre elles aja, senom, se achado for, que os nam dam, e escusam algum pera nom ser posto em vintena, que lho estranharemos, como nossa mereco for.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 70, § 2. — «E porcm mandamos a todos Corregedores, Juizes, e Justiças, e Officiaes, e pessoas dos nossos Regnos, que esta Carta de Hordenaçom virem; que a façam assy publicar em todas Cidades, Villas, e Lugares, e cumprir e guardar pela guisa quo dito he, e nom consentam, que nenhum contra ella vaa, de qualquer estado o condiçom que seja; senom sejam bem cortos que lho estranharemos gravemente, e de mais que pagaram por seus beens outro tanto, quanto essas rendas renderem.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 2, § 10.

Vimos tambem levantar
sem ninguem, *senom* por si,
O Xequo Ismael Sophi,
e por amor ajuntar
gente mais quo nunca ouui.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

SENOS. Vid. *Senhos*.

SENOURA. Vid. *Cenoura*.

SENRA, *s. f. ant.* Seára, ou campo proprio para seára.

SENRAZÃO. Vid. *Semrazão*.

SENREIRA. Vid. *Genreira*.

SENSAB... As palavras que principiam por *Sensab...*, busquem-se com *Semsab...*

SENSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sensatio-nem*). Nome extensivo a toda a impressão que a alma recbe dos objectos por intermedio dos sentidos.

Todo o meu ser em si se immerge, e pensa;
Rompe hum clamor universal silencio,
E me diz que sou corpo organizado,
E hum de infinitos animaes, que a Terra
Mui carinhosa mãi produz, e nutre:
Como elles nasço, o vivo, e cresço, e morro;
Como elles sinto a dor, sinto os prazeres;
São meus iguacs nas *sensações* corporeas;
Em todos vejo identicos sentidos;
Existe em todos maquinal instineto,
Que em varias gradações se eleva, ou desce
Desde o vasto Elefante ao verme ignóto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Sensações externas*; as que reconhecem por causa os objectos exteriores, por orgãos os que estão collocados na parte exterior do corpo, o por effeitos as relações que medeiam entro nós e os seres que nos rodeiam.

— *Sensações internas*; as que nascem pela influencia do estimulantes interiores, que obram no seio das cavidades ou nas profundidades das visceras.

† **SENSATEZ**, *s. f.* Cordura, sisudeza, prudencia, circumspecção, juizo.

SENSATO, *adj.* (Do latim *sensatus*). Cordato, prudente, sisudo, assisado, dotado de bom senso.

SENSIBILIDADE, *s. f.* Propriedade inherente aos corpos organisados que os faz aptos para receber as diversas impressões.

— Em sentido mais estrieto, é a propriedade que tom os diversos orgãos de receber impressões com mais ou menos facilidade.

— Fallando do homem, faculdade, poder, effeito, propriodado do nosso ser, em virtude da qual recebemos impressões de varias especies, e temos a consciencia d'ellas.

— Em accepção menos lata, é o sentimento que nos faz compadecer das misérias alheias, o soffrer com mais força as impressões do amor, da ternura, etc.

— Disposição terna e delicada da alma, que a torna sensível e compadecida.

— «Ficára-lhe molésto o peito, e a olhos vistos ia demudando; e as esperanças quo os Médicos me dávão, não lhes vinhão do ánimo; o o meu amado Consorte, que se sentia avizinhar da morte, colhia quantas forças tinha para me esconder a sua mágoa, e dissimular os padcimentos, quo pela minha sensibilidade lhe serião mais insupportaveis.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

SENSIENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de *Sentir*). Que sente, ou tem sensação.

SENSIFICAR, *v. a.* — Sensificar os membros; tornar a fazel-os sensiveis; restituir á sensibilidade.

SENSITERIO, *s. m.* Sentido, potencia do sentir.

SENSITIVA, *s. f.* Termo de botanica. Especie de plantas do genero mimosa, que é uma das mais notaveis do reino vegetal, por causa da excessiva irritabilidade de suas folhas, que se contraem com a simples approximação de corpos estranhos.

SENSITIVO, *adj.* (Do latim *sensitivus*). Dotado da facultade de sentir. — «E a contece o arrebatamento, assim nas potencias, que conhecem, como na que appetce, porque algumas veses se arrebatata, e enleua a imaginatiua tanto sobre as facultades exteriores, e sensitivas, que estas parecem não attender, e na verdade não attendem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 12.

— *Vida sensitiva*; a quo consiste sómente em sentir, o ter sensações.

— *Appetite sensitivo*; diz-se das cousas que imprimem nos sentidos.

— Que causa sentimento, sensivol. — «Nos outros baluartes não estavam as armas ociosas, porque em todos se peleijava, para com a diversão facilitar a entrada pelo de Sant-Iago, onde havia rebençado a mina. Ordenou tambem Rumecão, que se batesse a Igreja da Fortaleza, que podia ser arrazada por estar eminente, crendo naquelle lugar, scria mais sensitiva a offensa.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

SENSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sensibilis*). Perceptivel pelos sentidos ou que se imprime n'elles. — «O Pensamento he huma applicação de entender cousas sensiveis, temporaes sojeita a diuertimento. Meditação he huma applicação da alma prudente, e attenta em conhecer, e inquirir cousas verdadeiras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 12.

Sempre a mão lho convem d'agente externo,
E tudo nasce de *sensivel* causa.
Quantos objectos ha, quo a vista encantão
Com tão pasmosas variadas cores,
São milagres da luz, e effeitos della.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

Eis nova maravilha, outro prodigio
To vai mostrar o ar. Tu d'harmonia
Sensivel sempre ao magico attractivo
Sentes ferir-te o timpano suave
Ligeiro estrondo, que nos valles fórma
Ecco sentimental, das Musas filho.

IDEM, *A NATUREZA*, cant. 2.

— Doloroso, lamentavel, que causa ou move sentimentos de dôr.

— Compadocido; diz-se da pessoa que se dóe, compadece facilmente.

— Termo de physica. Diz-se do instrumento, etc., que marca as mais pequenas differenças e variações. — *Balança sensivel*.

— Termo de musica. *Nota sensivel*; a que está um semitom mais baixa quo a tonica.

SENSIVELMENTE, *adv.* (De *sensivel*, com o suffixo «mente»). De um modo sensivel; perceptivelmente, visivelmente.

— Dolorosamente, pezarosamente, com grande dôr, sentimento, pezar, pena.

— Por meio de sensação.

SENSIVO, *adj.* Sensivel.

SENSO, *s. m.* (Do latim *sensus*). Juizo, siso, entendimento.

— *Senso commum*; o mesmo quo o juizo natural, que adquire todo o homem quo usa bem das facultades intellectuaes sem mais sciencias nem estudos reconditos.

— A opinião commum dos sensatos ou sisudos.

SENSORIO, *adj.* Que respeita á facultade de sentir, que serve a receber as sensações. — *Orgãos sensorios*.

— *Orgão da sensibilidade*, parte onde reside a facultade de sentir ou sentido commum.

SENSORIO-COMMUM, *s. m.* O ponto de união do todos os nervos onde se cuida que a alma sente as impressões feitas nos orgãos externos, segundo o systema do influxo physico.

SENSUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sensualis*). Concernonte aos sentidos, sensitivo.

— Voluptuoso, libidinoso, apegado aos prazeres dos sentidos.

— Luxurioso, lubrico, libidinoso; relativo ao appetite carnal. — «O Peito nu, liso, e despido de cabellos, faz que seja tímido, o effeminado, pela exiguidade de calor natural no coração. As mamillas pingues, e flacidas arguem o homem de sensual, debil, e effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno vestido de cabellos indica felicidades, honras, riquezas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 343, § 198.

SENSUALIDADE, *s. f.* Inclinação, apego aos prazeres sensuaes e corporaes, delectação nos prazeres carnaes.

Na honra mais que elles, a *Sensualidade*
Razão a triumpho, captive, e degrade.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 101.

— Deleite carnal, sensual.

— A qualidade de ser sensual, propensão para os prazeres sensuaes.

SENSUALISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Doutrina philosophica opposta ao idealismo, que faz derivar todas as nossas idéas dos sentidos, o dá por unico fim á nossa existencia os gozos sensuaes; liga-

se muito com o materialismo e o atheismo.

† **SENSUALISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do sensualismo.

— *Adj.* — *Doutrina*, ou *systema sensualista*.

SENSUALIZAR, *v. a.* (De *sensual*). Fazer sensual, incitar aos prazeres sensuaes.

SENSUALMENTE, *adv.* (De *sensual*, e o suffixo «mente»). Libidinosamente, voluptuosamente, com sensualidade, com lascivia.

SENTA, *s. f. ant.* Cinta, cingidouro.

SENTADO, *part. pass.* de Sentar.

Onde andastes atégora?
Andei o démo e seu cunhado,
andei per cá e per lá,
e lá per cá,
e eis-me agora aqui *sentado*.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 371.

Dizendo isto se enuolue num momento
Co aquella gente hipocrita nefanda
Fica o Sousa espantado vendo tanta
Cegeira, nos que tal maldade aprouão,
A porta que parece ser segunda
Ve que por ella a gente já não cabe,
Leuanta os olhos ve *sentado* encima
Della, hum varão de dous rostos diversos.

CORTE REAL, *NAUFRAGIO DE SEPULVEDA*, cant. 11.

Cuidas ver, lá n'um throno de diamante,
Sentado o pae dos numes; por seus labios
Fulge o louvor da lusitana gente,
Pasma e terror do mundo. E' seu proposito
De mor glória lhe dar no ignoto Oriente.

GARRETT, *CAMÕES*, cant. 7, cap. 15.

Canta a Palmeira, o Onagro alpéstre, e o Poço
E Rebecca. esposada, e o Peregrino
Patriarcha, *sentado* ao réz da Tenda.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 2.

Destes Numes he obra, he maravilha
O excelso Cenotafio. Aos pés *sentada*
A Virtude admirei simplicite, e nua,
Ella servo de base á Môle egreigia.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTATICA*, cant. 3.

Magoada então Melpomene lho afina
A terna Lira d'ebano, e decanta,
Sentado junto á Lapida insensivel,
Os duros Fados dos mortaes, que pedem
A dôr ao Coração, aos olhos pranto.

IDEM, *A NATUREZA*, cant. 1.

Quanto me apraz, *sentado* ao Sol que nasce,
Vêr em bandos voar palrciras Gralhas;
Do affoguedo Sul deixando o clima
Vêm buscar entre nós pasto, e guarida!
Negros p'lotões em angulo se fórmão;
Pelo espaço do ar já sôa ao longe
O guincho atroador, que instiga os frouxos.

IDEM, cant. 3.

SENTAR. Vid. Assentar.

— No sentido de collocar alguém em cadcira, etc. — *Sente-se n'este logar, n'esta cadeira*. — «Assim travadas pelas mãos se foram com a imperatriz a sua casa,

onde sentando-se ambas juntas, cada um dos que alli estavam punha os olhos nelas por vêr aquelle extremo da natureza. Floriano, depois de beijar as mãos á imperatriz sua avó, que o abraçou muitas vezes por ser filho da filha a que sempre maior bem quiz, se foi a Gridonia pera lhe beijar as suas, que o abraçou, não lh'as querendo dar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 112. — «Pera a baldearem fóra não havia quem já tivesse força nem esforgo, se tornou á sua camara com a eôr perdida o mortal: e sentando-se sobre uns coxins perto das suas donzellas, que postas em cabello choravam sua fim, começou dizer.» *Ibidem*, cap. 115. — «Essa franqueza de Suzanna me restituiu a boa opinião, quo eu della tinha concebido, e lhe affirmoi que disposta estava, e indulgente a ouviria; e que arremessada n'um mundo que se me assemelhava estranho, tomaria a bem que se não forrasse a individuação alguma. Assim, nos sentámos uma junto d'outra; e ella começou nesta substancia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Sene-terre*.

Quantas s'off'recom lúcidas esforas
A meus olhos attónitos! Bem como
Do pomifero Outono em doces tardes,
Quando o Sol já declina, mo aprazia
Sentar-me junto do espelhado lago,
Em que travados louros se debrução,
Se os nadadores peixes á porfia
Queria ver sahir do fundo escuro.
J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

Lembrem-te agora, se to assombra tanto,
Do pomifero Outono alegres dias,
Quando ao descer do Sol te apraz *sentar-te*
Na horvosa margem do espelhado lago
Qu'os loureiros fatidieos assombrão.
IDEM, *A NATUREZA*, cant. 1.

SENTEAL. Vid. *Centeal*.

SENTENÇA. *s. f.* (Do latim *sententia*).
Dito grave e memoravel, maxima mui
sabia, discreta, que contém moralidade.
— «As dorcs recentes, avivando as anti-
gas, começaram a converter pouco a pou-
co os severos principios do christianismo
em flagello e martyrio daquella alma,
que a um tempo, o mundo repellia e cha-
mava e que nos seus transes d'angustia
sentia escripta na consciencia com a pena
do destino esta sentença cruel: —
nem a todos dá o tumulo a bonança das
tempestades do espirito.» A. Herculano,
Eurico, cap. 2.

— Sentido, parecer, opinião.

Póde-se agora dizer?
Sim, se Ignez mo dêr licença,
Huma mudança, o *sentença*;
Contra amor do huma mulher.
Não póde ser quo isso seja,
Nem quero sabor do quem;

Não se estranho de ninguem,
Quando se mudou Tareja.

F. R. LOBO, *EGLOGAS*.

Tua *sentença* não é a minha; oppostos
São nossos votos; serão sempre unidos
Nossos principios. — Tu não julgas inda
Necessario escolher entre os dous termos,
De morte ou liberdade. Embora! oiçamos.

GARRETT, *CATÃO*, act. 2, sc. 2.

— Juizo de Deus contra os peccado-
res.

— Decisão legitima dada pelo juiz, ou
arbitro de tribunal em materia litigio-
sa. — «E se esse Taballiam, ou Escri-
pvam fezer Carta de Sentença tirada de
processo, que seja taõ grande, que leve
todá huma pelle de carneiro chea de boa
escriptura, sem malicia escripta, lovará
della cinquenta brancos, e de mea pelle
vinte o einco; e do quarto da pelle quin-
ze brancos.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 36.
— «Item. Os beens dos condapnados per
Sentença no caso, honde o condapnado
perde a vida natural, ou o estado, ou a
liberdade da pessoa, e per sua morte, ou
condapnaçom nom ficou algum seu acen-
dente, ou decendente lydemo ataa o ter-
ceiro graao.» *Ibidem*, liv. 2, tit. 24, §
15. — «E mandamos que esta nossa Hor-
denaçom aja lugar em totalas demandas
movidas e por mover, e em as que som
findas per *Sentenças*, se ainda por ellas
nom forem feitas as cixeçoos.» *Ibi-
dem*, liv. 4, tit. 1, § 22. — «Que logo
seja feita cixeçoom em seus beens, sem
elle seer mais chamado, nem ouvido com
seu direito, tal desafforamento nom va-
lha cousa alguma, ainda que logo assy
seja julgado per *sentença*; porque sem
embargo de tal contrauto, e *sentença*
mandamos que nom seja feita cixeçoom
per ella, a menos que esto condapnado
seja chamado, e ouvido com seu direito
sobre essa cixeçoom: e assy declaramos
o dito artigo seer entendido.» *Ibidem*,
tit. 7, § 2. — «E no caso honde a mo-
lher demandasso a possissom vendida pelo
marido sem seu outorgamento com Carta
d'ElRey, ou som Carta, como dito he, e
a veencesse per *Sentença*, querendo-a co-
brar aa sua maõ, deve primeiramente
pagar, ou offerecer o prego, por quo foi
vendida, e as bemfeitorias, que acorea
dolla foram feitas.» *Ibidem*, tit. 11, § 3.
— «E desprezar essa dignidade da Igre-
ja sobredita, sublimada com o trono de
nosso Imperio, perturbando a verdade da
ordem Ecclesiastica, e usando mal da au-
thoridade daquella Igreja, que tão decla-
rada tem a antiga *sentença* dos Canones;
a qual eousa em nenhum modo queremos
que mais se faça desde agora para sem-
pre.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap.
20. — «Sam tam charidosos nesta parte,
que compram per dinheiro os homeus
que os Mouros, e Resbutos condemnão
por *sentença* a morte, mas fora deste pre-

cepto nenhuma outra charidade vsam,
porque sam todos onzenciros, e falsarios
de todo genero de pedraria, e mercado-
rias.» Damião de Goes, *Chronica de D.
Manoel*, part. 3, cap. 64. — «Mandando
lhe administrar todo ho necessario muy
abundantemente ate que ha *sentença*
viesse da corte o se declarasse. Apresen-
tados os papeis na corte, e visto tudo por
el Rey e por todos seus officiaes, pronun-
ciou ha *sentença* da maneira seguinte.»
Tonreiro, *Itinerario*, cap. 25. — «Ha
primeira he que ha *sentença* era muito
mais extensa e larga do que aqui esta
referida, e com os Portugueses que ha
tinham em sou poder ha terem encurta-
da, eu ha encurtey mais, tomandó soo as
principais forças della e cortando tudo ho
mais.» *Ibidem*, cap. 26. — «Acabadas
estas perguntas, o mandou El-Rey levar
outra vez ao Castello, donde se livrou;
mas a sua *sentença* não a achámos neste
Estado, nom quem della nos soubesse dar
informação: sómente o quo atrás temos
dito, ser condemnado nos ordenados de
dous annos da governança pera Pero
Mascarenhas.» Diogo de Couto, *Decada*
4, liv. 6, cap. 8. — «Acabada de publi-
car esta *sentença*, estando nós todos novo
sempre em joelhos, e com as mãos levan-
tadas diante do Chaem, e eõ outras muy-
tas cerimoniaes que os ministros nos ensi-
navão, dissemos alto que todos o ouvi-
raõ. Confirmada he em nós a *sentença*
do teu elaro juyzo, assi como a limpeza
do tou coração apraz ao filho do Sol.»
Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*,
cap. 103. — «E ehgando a publicação
da nossa *sentença*, nos fizeraõ a todos
assentar em joelhos com as cabeças incli-
nadas ao ehaõ, e as mãos ambas levanta-
das como quem faz oraçaõ, para eõ esta
humildade a ouvirmos publicar, a qual
dezia assi.» *Ibidem*. — «A qual informa-
ção pode tão eõ el Rey que o fez tornar
do todo atrás do que tinha determinado,
e mudãdo a *sentença* mãdou que visto o
que novamente lhe tinhão dito de nós,
nos fizessem a todos em quartos, os quais
serião postos nas ruas publicas paraque
publicamente se soubesse quaõ merece-
dores eramos daquella justiça.» *Ibidem*,
cap. 140. — «Porque estando ja esto per-
ro para dar á execução a *sentença* quo
tinha dada contra mim, lhe foraõ alguns
seus amigos á mão aconselhandoo que o
não fizesse, porque se me matasse, os
Portugueses todos em Pegú se aviãdo do
queixar delle a el Rey.» *Ibidem*, cap.
153. — «O qual vendo, que tinha huma
sentença contra si sobre a successão; e
que não tinha por si, senaõ alguns ami-
gos, e seus criados, se fez levantar tu-
multuariamente em Santarem, ao tempo,
que já o Duque de Alva marchava por
Alentejo.» *Soverim de Faria*, *Noticias*
de Portugal, Disc. 2, cap. 9. — «E disto
há *sentenças* em favor dos Cidadãos do

Lisboa, o do Porto, que todos tem privilegios de Infançoens, concedidos pelos Reys passados.» Ibidem, Disc. 3, cap. 22. — «Seus juyzes, e julgadores, saõ os seus Hodamos, que tanto os estimão, e da sentença que dão, não ha agrauo, nem appellação, antes se põe logo em execução. Estes trazem por vara, huma Cruz na mão, pouco mayor de dous palmos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 9. — «A estes tem-so amor, e aos outros medo, depois do despropósito de Vieira, ou como dizia um inquisidor, mandando a sentença d'este ultimo: «Ahi vai essa borraheira.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— Figuradamente: — «É outra vez, Os que absoluerdes, seram absoltos, e os que nam absolverdes nam seram absoltos: É por tanto a sentença que o confessor pronuncia depois de ter ouvida a cõfissam, he confirmada no Ceo. A qual he, Eu te absoluo de teus peccados. E estas palauras sam a forma deste Sacramento: assi como a materia he os peccados confessados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, part. 1, cap. 62.

— *Dar sentença*; sentenciar, decidir, julgar por sentença. — «E o que nom parecesse pessoalmente no dia per Nós assinado, nem mandasse por si eseuizador, quo allegasse por elle o embargo, e necessidade, que ouve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontando-lhe na carta do emprazamento toda a eauza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua rovclia em esta fórma.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64, § 7. — «Prohibio, que estando a parte ausente, e não sendo ouvida sua defesa, senão pudesse dar sentença em acusação alguma que lhe fosse feyta, o que depois confirmarão muytos Põtifices seus successores. Morto Eleutherio a quem o Martyrologio dá nome de Martyr, lhe succedeo Victor, I. do nome, depois de estar a Sè. vagãte cinco dias.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «E he a razaõ, porque Fernando Rey do Napoles julgou o Reyno a sua neta de seu filho mais velho defunto, exeluinto outros filhos mais moços: e Philippe Rey de Inglaterra deu sentença pela sobrinha do Duque de Bretanha, filha de seu irmão mais velho, exeluinto os varoens mais moços, irmãos do mesmo Duque.» Arte de furtar, cap. 16. — «Huma hora antes de ehegarmos, por mostrar quanto nosso apayxonado era, deu sentença do morte contra elles, mandando que logo os enforeassem, o que tudo so fez dentro de huma hora; sem que nós soubessenios parte d'estas cousas, mais que quando ehegamos, acabaram de morrer, com o que o nosso lin-

goa se deu por bem vingado, pois via sem vida, quem tanto desejava tirarlha.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 16.

— *Fulminar a sentença*; pronuncial-a quando é prejudicial a alguem.

— *Pronunciar a sentença*; dictal-a, publical-a.

— *Sentença arbitral*; a que dão os arbitros em virtude do poder ou compromissos das partes.

— *Sentença definitiva*; a que o julgador, concluido o processo, dá finalmente sobre o negocio.

SENTENCIADO, *part. pass.* de Sentenciar.

SENTENCIADOR, *adj.* Que senteneia.

SENTENCIAR, *v. a.* (De sentença). Dar ou pronunciar sentença.

— Figuradamente: Decidir, dar o seu parecer, juizo ou opinião, áerea de uma causa ou contenda.

— Impõr qualquer pena por sentença.

SENTENCIOSAMENTE, *adv.* (De sentencioso, com o suffixo «mente»). De modo sentencioso, judiciosamente.

SENTENCIOSO, *adj.* (Do latim *sententiosus*). Grave; que contém sentenças, maximas discretas, moralidades.

— Em que ha sentenças. — *Discurso sentencioso*.

SENTIDAMENTE, *adv.* (De sentido, com o suffixo «mente»). Com sentimento, com dôr, dolorosamente.

SENTIDISSIMO, *adj. superl.* de Sentido. Muito sentido, ou affiето.

SENTIDO, *part. pass.* do Sentir. — «Cufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, e achasse nelle c nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre a pouoação de Aguacim e Benastarim. Miliqui eufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, e ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, e dos nossos de que hum foi George do souza.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5. — «Alguns dias depois disto, soubo Nuno fernandez, como junto Dalmedina estauam huns aduares, nos quaos determinou de ir dar huma antemanhã, mas por ser sentido, o lhe sair da eidado muita gente de pe, o de euallo, se tornou sem fazer nada.» Ibidem, cap. 33.

— «Donde el Rei dom Ioam torceiro seu filho mandou depois tresladar seus ossos pera ho mosteiro de Bethelam, que el Rei dom Emanuel sou pai (como fica apontado) fez de nouo pera seu jazigo, e do todos seus filhos, sua morte foi mui sentida per todo o regno.» Ibidem, part. 4, cap. 19. — «Posto que ehegara ate o xerguaõ som ser sentido, e quam pouco alli aproueitaua por entaõ, mandou aleuantar o campo, e se foi a Aleacer que-

bir donde despedio os Aleaides, mandandolhes que estiuessen prestes para quando os mandasse chamar, os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, e trataremos doutros negocios que neste tempo passaram em Africa.» Ibidem, cap. 47. — «E, antes de serem sentidos, tomaram todos os castellos, assim o que fora de seu irmão, como os das donzellas, matando os povoadores delles: que, como o duque de Orção e os outros senhores, eujos eram, haviam a terra por segura, poseram nelles pouca guarda.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Disfargou-se o bom Rey á guiza destes, e entre ellos passou uma noite, e outra, até que chegou a infausta para todos: deixou-se hir ao ehamado dos officiaes, que os levarã todos á Alfandega; e o seu mayor cuidado foy dar tosouradas nas capas de todos sem ser sentido.» Arte de furtar.

Farois bem de vos tornar
Porque eston mui mal sentido;
Não cureis de mo fallar,
Que não se pôde escusar
Ser perdido.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E beijandolhe a donzella por isso a mão, lha leo como convinha a sua tenção, de que a Raynlia dizem quo ficou tão sentida, que não sendo ainda acabada de lèr do todo; lhe disse muytas vezes com as lagrimas nos olhos, não mais, não mais, basto por agora o que tenho ouvido.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142. — «E assi a voltas de sentidas lagrimas, e amorosos abraços, que amigos, e parentes nos dauão, dando a boa viagem nos partimos huma menhaã, tão cedo do dia, quam tarde do tempo.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 1. — «Sentido o Grão Turco de tão notauel afronta, mandou outro poder mayor, o porque seu caminho por onde elles vinhão era o nosso: se ordenou tomassemos outro diferente, e com a occasião desta volta, a tiemos para vermos a torre de Babel.» Ibidem, cap. 19. — «Troze annos viuerão os primos casados, no fim dos quaes querendo Hadixa dar a hum filho vida, os leuou juntos a morto, cujo parto foi tão lamentado de todas as Arabias que Mafoma dolle sentido cuydou fhear sem ella.» Ibidem, cap. 20.

— Meio padre. Diz-so das cousas comestiveis, que começam a damnar-se, e ter mau cheiro.

— *S. m.* Qualquer das cinco facultades chamadas sentidos, por meio das quaes tanto o homem, como os irracionacs se põem em relação com o mundo exterior; taes são o sentido do ouvido, do tacto, da vista, do olfato, do paladar.

ter muyto mor poder que o que trouxera para tamanho feito, e que a Deos tomava por testemunha da grãde dôr o sentimento que tinha pelo reeeyo em que estava de lhe acõtecer algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 9. — «Pelo qual a lua em memoria do sentimento desta morte, se eobrio de dô, que são aquellas nodoas da sombra da terra que cõmunmente lhe vemos, e que quando acordar, que será depois de passarem tantos annos quantas foraõ as crianças que pario, que são, como disse 33333, então tirará a lua aquella mascara do dô, e ficeará a noite daly por diante tão elara como o dia.» Ibidem, eap. 111. — «E ouverão tamanho dô das lagrimas e des-acostumado sentimento que virão naquella molher, que detorminarão todas entre sy de escrevorem huma carta á may del Rey em nosso favor, a qual escreveraõ aly logo, em que lhe davão cõta de toda a verdade de nós, e do que por dito do povo tinham sabido, o quanto contra justiça so dera aquella sentença contra nós, e também lhe dezião o que osta Portuguesa fizera.» Ibidem, eap. 141. — «Do maneyra que todos estes cõ estas taõ varias e taõ terriveis asperezas de vida são martyres do demonio, o qual lhos dá por premio dellas o inferno para sempro. Pelo qual he cousa digna de grãdissima dôr e sentimento ver o muyto que estos miseraveis fazem por se perderem, o o pouco que os mais dos Christaõs fazemos por nos salvarmos.» Ibidem, eap. 161.

Este acto tão nefando, e indigno tanto Do que huma o outra bandeira merecia, Com grave *sentimento* e largo pranto Contemplado então foi da gente pia. Bem desejarão todos mostrar quanto Esta religião os acendia, Se o distante logar não lh'impedira O effeito de tão justa, o tão pia ira.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 104.

— «Melhor pareceu ás quo ouviaõ a cantiga, que a primeira, com que se afeiçãoaraõ; porque convinha mais a seu propozito que ao sentimento, e queixume de males alheios; deraõ-lhe os louvores, que podiaõ.» Rodrigues Lobo, Desenganado, eap. 10.

De maneira me alegraste,
Que mo esqueci do tormento;
Com o signal, que mostraste,
Cessem já lagrimas, basto
O passado *sentimento*.

IDEM, EGLOOAS.

— Affecto intimo da alma.
— Acção do perceber os objectos pelos sentidos.
— Sentido, sentença, parecer, juizo, opinião.
— Resentimento, indignação contra alguem.

— Rachadura de uma parede, vaso, etc., estado pouco solido de edificio ou outra cousa.

— Principio de podridão, mau cheiro.

— *Ter bons*, ou *maus* sentimentos; ter bom, ou mau coração.

— *Ter sentimentos nobres*, ou *baixos*; ter coração nobre, ou alma vil.

— *Homem sem* sentimentos; imprudente, disfarçado, desavorgonhado, etc.

SENTINA, *s. f.* (Do latim *sentina*). Termo de nautica. Area da bomba ou parto baixa do navio onde se ajunta e corrompe a agua, e se accumulam as immundicias.

— *Cair na sentina*; diz-se, a bordo, fallando do individuo que não apparece por mais que se chame e se procure por elle.

— Figuradamente: Receptaculo de cousas podres, de immundicias.

— Cloaca; logar hediondo, receptaculo de cousas torpes, foco de vicios.

SENTINELLA, *s. f.* Soldado que fica em vigia, ou guarda militar em um posto. — «Os quo puderão escapar fugindo, despertãrão o arrayal com gemidos, o vozes, sem saber afirmar cousa certa. Com a mesma confusão chegou a Rumeção a nova; o como os perigos da noite se fazem parecer maiores, entendo elle, que o atrevimento dos nossos estribava om forças maiores trazidas em algum socorro, que havia chegado a furto de suas sentinellas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Figuradamente: O que vigia, ou guarda alguma cousa.

S'ergue contr'elle o braço o fero in'migo,
Pelo salvar ao ferro oppõe seu peito.
He delle prompta *sentinella* activa,
Serve-lhe ás precisões, e ao gosto serve.
No espesso mató a caça lhe fareja;
E na lodosa, turbida lagóa,
Sentindo a preza, intrepido se affunda.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Render a sentinella*; tiral-a, mudal-a, pôr outra em seu logar.

— *Sentinellas perdidas*; as avançadas, que ficam muito longo do corpo do exército, ou dos arraiaes, de maneira que o inimigo quasi sempre as mata, ou prendo.

SENTINODIA, *s. f.* Horva officinal.

SENTIR, *v. a.* (Do latim *sentire*). Perceber por meio dos sentidos as impressões dos objectos. — *Sentir abrir a porta*. — *Senti um gosto amargo*. — *Sinto mau cheiro n'esta sala*. — *Senti os seus labios tocarem os meus*. — «O do Salva-gé se lançou fóra do cavallo polo sentir fraco, e arrancando da espada os aguardou, dizendo: Parece-mo, senhores, quo vos acolheis ao mais soguro, pois ajudai-vos de toda a vileza que poderdes, que por derradeiro ás donzellas irão comigo, e com voseo ficeará a magoa de as perder; o oxalá vos fique só essa perda.» Fran-

cisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 116.

Sed libera nos a malo;
sabeis que cá chove ha dias
que não bastam já gamelas?
O que não botas com chinellas?
por que *sentem* as madres frias
todos os que andam sem ellas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

Se quando vos perdi, minha esperança,
A memoria perdêra juntamente
Do doce bem passado e mal presente,
Pouco *sentira* a dôr do tal mudança.

CAM., SONETOS, n.º 25.

— «Os naturaes sentiraõ os imigos, e tomando as armas se puzeraõ em defesaõ, pelejando muito valerosamente, governando-os o Tumugaõ, e Bandarã, com muito animo, e esforço.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, eap. 6. — «Então deixando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abrio huma porta de hum passadiço de que ella só trazia a chave, e se recoelheo para a camara onde a Raynha jazia deitada, e dizem que sendo já passado meyo quarto da lua acordou a Raynha, e sentindoa aos seus peis lhe disse, quo ho isto Nhay Meicamur, (por que assi se chamava esta sua camareyra mór) como vos deixastes cá esquecer esta noite? alguma grande novidade devo isto de ser.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 142.

Volta ao imigo a espada e o forte peito
Que agora para a morte o ineita e exhorta,
E sendo allí o logar assaz estreito
Faz ao Turco *sentir* quanto olla eorta;
Trata os que acha diante de tal goito
Que faz que outra vez entrem pola porta
Que estar no muro velho disse agóra,
Até que com elles sabe ao largo fóra.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 82.

O luteo inda que duro vaso quando
A dureza da pedra encontra e *sente*,
Mil pedaços se faz, com que mostrando
Se esteve á mór dureza obediente;
E d'hum murrão que o vai acompanhando
Se lhe communicou a chamma ardente,
Faz logo o usado effeito a ardente chamma,
Abraza, despedaça, acende, inflamma.

IDEM, cant. 19, est. 105.

— «Não é facil prender algum por que não dormem em casa, mas sim no matto; o sentindo soldados ou novidade no rio tocam bosinas do sertão ou tabocas que so ouvem muito, o mais com o eceo do arvored, e acautollam-se.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 201.

Em Mombaça encontrei duro inimigo,
Astuto engano, e barbara cilada,
Mas *sentio* logo os golpes do castigo,
Provando o fio á Lusitana espada:

D'hum naufragio em certissimo perigo,
Errou sem tino a fluctuante Armada,
Mas contrastando um mar tempestuoso,
Vim no teu reino abrigo achar ditoso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 93.

— Soffrer, padecer, supportar. — «Depois, tornando a praticar com todas em cousas de seu gosto, gastava assim o tempo e sentia menos o enfadamento das jornadas; porom Polifema, quo assim se chamava a donzella d'Arlança com que a noite d'antes estivera, como quem cuidava que tinha nelle maior quinhão, pesava-lhe vel-o praticar com outrem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 125.

Senhor, de quo se acha mal
O Principe, ou que mal sente?
Senhor, sei que está doente;
Mas sua doença he tal,
Qu'entender se não consente.
Os Physicos vem e vão,
Huns e outros a meude,
Sem o poderem dar são.

CAM., EL-REI SELEUCO.

— «Nem até o presente ver minha mulher, que ha sete annos que ostá viuva de mim, por eu andar occupado no serviço de V. A. e não a deixarem fallar comigo, o que eu mais senti que todos os tormentos outros que me deram.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.

Ligeiramente Sousa a fusta afferra,
Que de grandes empresas era amigo.
Pedr'Alvares d'Almeida lá so encerra,
Segue Antonio Corrêa este perigo.
Salta tambem na fusta o que na terra
Cambaia, ja sentio o jugo imigo.
Segue hum Lopo tambem este caminho,
Que por aleunhas tem Sousa, Coutinho.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 7, est. 24.

Eu sou Baudur que tanto desejavcis,
Brada, vendo-se em tal necessidade,
Mas se os desventurados miseraveis
Que sentem da fortuna a crueldade,
Nos mais ferinos peitos, e intrataveis
Brandura acharão sempre, e piodade,
Em vós agora, ó nobres Lusitanos,
Não me falte esta a mi, pois sois humanos.

IBIDEM, cant. 7, est. 73.

— Cheirar mal, estar meio podre.

— Figuradamente: Entender, conhecer, perceber. — «Vaseo da Gãma posto que sentisse que todos estes artificios eraõ dilacões pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo lhe tinha dito o Mouro Monçaide.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 10. — «Palmeirim que os vio em tal estado, pesando-lhe d'Albayzar; quizera apartal-os mas não pôde, que Albayzar lhe pediu que lhe deixasse levar sua batalha avante, que inda sentia em si disposição pera acabar á sua vontade.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra,

terra, cap. 75. — «E sentindo que quem tanto trabalhava por se encobrir seria escusado mandar por elle, o não fez. Porém o prazer geral de Floramão ser vencido, fez esquecer o pesar de se não conhecer o vencedor, e não é muito de espantar destas mudanças, que a fortuna traz, eomsgo, pois suas cousas, do gloria ou miseria andam sempre acompanhadas.» Ibidem, cap. 25. — «Antes de chegar a elle dez passos, disse em voz alta: Já sei, senhor cavalleiro, que o bom conselho não se ha de dar a quem o não sabe sentir: mandei-vos pedir o escudo por me não obrigardes a tomal-o; parece-me que quizestes antes perdel-o á vossa custa, que dal-o eom vossa honra, pois agora estaes a tempo de vêr o que ganhastes n'isso.» Ibidem, cap. 110. — «E o cavalleiro do Salvage o sentiu, assim na maneira do olhar e no eonfranger-se, como em outros accidentes, de que Alfernao ia desesperado, que lhe pareceu que sua negoeiação se dosfazia de todo.» Ibidem, cap. 115. — «O do Salvage, sentindo o: que d'antes se andava pera render eom este novo favor eobrava forças, avivou os golpes, dizendo: Não me pesa senão porque destas ajudas vos não hão de vir muitas, pera me eontentar mais da victoria.» Ibidem, cap. 116. — «Da-me alviçaras, disse o do Tigre, que, so muito desejas achar-te eom esses homens, ante ti os tens: todos somos dessa easa, que perguntas: eu sou filho de D. Duardos, irmão do cavalleiro do Salvagem, que te farei sentir o engano e traição, eom que daqui o foram busear.» Ibidem, cap. 117. — «Por isso não deis tamanha victoria de vós a quem a não sabe sentir, que seria eonsumir o tempo em vaidades sem nenhum fructo; o verdadeiro treslado, que vos essas representam, n'outra parte o tendes; essas vamos busear, que estoutras eada vez que volo a vontade pedir, estão offerecidas a logrardes o seu parecer fantastico sem contradição de ninguem. Nisto se virou pera elle o cavalleiro do Tigre dizendo.» Ibidem, cap. 120. — «Ao outro dia o cavalleiro do Salvagem se poz em seu caminho eom as donzellas; e porque sentiu em Arlança pejo do que lhe aeontecêra, e que de eorrida não ousava olhar pera elle como sahi, se ehegou pera ella, e praticando em eousas, que pareciam de sua honra e proveito, a assoeegou e segurou do pensamento que tanto a atormentava.» Ibidem, cap. 125.

Eu fallo eomo quem sente
Em vós esta ealidade,
Pelo quo vejo presente;
E se me esta mostra mente,
Mente-me a mesma verdade.

CAM., EL-REI SELEUCO.

— «Do qual elles por então se escusarão, dizendo que lhe affirmavão em

toda a verdade que não sentião em sy entendimento para se determinarem tão depressa no que lhes preguntava, mas que conforme a seus eustumes e ritos antigos lançassem sortes como sempre eustumavão fazer em semelhantes apertes, e que naquelle em quem eaisse poder fallar, esse dissesse o quo Deos no eoração lhe inspirasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92. — «Juro assim mesmo, quo em qualquer maneira, e em qualquer tompo, que sentir dano, ou proveito do dito Rey Nosso Senhor, que a meu officio toque, e portonça, o revelarei, e direi à sua propria pessoa, ou a quem por elle me for mandado, resalvando em guerra, se o dito Rey Nosso Senhor eom algum Rey, ou Principe a tivesse, ou com qualquer outra pessoa, a que por meu officio saõ obrigado guardar segredo, assim a meu Senhor, eomo à parto contraria.» Manoel Soverim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 19. — «Os negros se lançarão de arremesso ao rio tẽ onde a agoa lhe deu pela barba, e tanto que não sentirão remedio pera nos entrarem, eomeçarão huma gralhada e arreganhar de dentes, quo ao proprio Demonio do Inferno porião temor, e espanto.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 5. — «Vendo-me em tal estado, me veio á imaginação a quẽda que antigamento em mim sentia para a loitura, e agora minha neecessaria eonselação: logo desejei que se me deparasse alguma desventurosa, que me podesse servir de guia, o vindo depois a ser amiga minha, eontribuisse para o meu descanso, e me offerecesse oeeasião de lhe enxugar as lagrimas.» Francisco Maneel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Nós conhecemos lá, e aqui sentimos
A impressão da bondade eterna, o santa;
A causa nos oeculta, o mostra efeitios.
Não pôde haver incredulos, se os olhos,
E a mente para os Ceos sinceros volvem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Só da triste Estação não sente o peso
Minha alma que em si mesma se concentra,
Qual incendio abafado em si conserva
Mais viva, mais audaz do Pindo a chamma.

IBIDEM.

Não vês crespas correr do rio as agoas?
O brando vonto com benigno assopro
Tacs bens derrama de principio ignoto,
O efeito sentes só, e a causa ignoras;
São da Escola as hypothoses obscuras.

IBIDEM, cant. 2.

Errante, e so no bosque, elle não sente
Mais que a cega, e fatal neecessidade
Da guerra atroz, que o pasto lho grangêa;
He livre, ignóra as leis, o o jugo ignóra;
Só elle ho para si justiça, e freio.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

La Lande a imaginou, La Lande a sente, Mas foge, foge ao numero das eifras, A's equações algebricas se esconde.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Presentir, antevêr, conhecer antecipadamente por alguns signaes ou indícios o que ha-de succeder; diz-se especialmente dos animaes que conhecem a aproximação dos temporaes e os annunciam com alguns movimentos.

— Julgar, conceituar, formar parecer ou opinião. — «A donzella se despediu delle e de todos em geral; e porque Polinarda não estava alli, que se recolhêra á sua camara com Dramaciana pera gosar mais á sua vontade o contentamento daquellas novas, a donzella foi tambem despedir-so d'ella; e vendo-a mais á sua vontade do que d'antes fizera, como em tudo fosse discreta, logo sentiu que d'alli nascia a Palmeirim engeitar as cousas nas dens: e o affirmou muito mais, depois que viu quão particularmente lho perguntava por suas cousas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 104.

— Entender cousa que requer grande e discreto entendimento, o que sabe conhecer o preço, o valor, e ter d'ella justa opinião.

— Sentiram-lhe *dinheiro*; souberam que o tinha.

— Ter pena, magua, pezar, ou outro affecto de animo; lastimar, condoer-se. — «De que o Principe ouuo muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disso a el Rey seu pay, que pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam, que faria aos que o muyto bem seruisssem. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, e não fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra vez, determinou de o mandar matar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 20. — «E o danno que o Samorij maes sentio (però que aqui morressem todolos capitães, e muitas pessoas notauéis) foi a perda do lugar, e naos que ali estauão carregadas de muita fazenda, que alcançou a muitos, porque o fogo tudo consumio.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 6. — «E as outras vélas da Armada, por irem mais a la mar, passáram avante, e alguns delles foram surgir diante do porto da Cidade Dio, que Affonso d'Albuquerque muito sentio, porque a foram espertar de sua vinda, e por isso suspender os Capitães das capitánias por algum tempo.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 5. — «A qual noua el Rey muyto sentio, porque tinha muyto boa vontade ao dito dom Antonio, e o tinha em muyto boa conta, e assi a Christouão de Mello, e aos outros, e com muyta diligencia mandou logo a dita cidade socorro, e outro capitam.» Garcia de Rezende, *Chronica*

de D. João II, cap. 75. — «O que antre muitas, que lembravam, mais sentia, era não poder achar na memoria lembrança d'algum contentamento, que um hora de sua senhora recebesse, achando mil aggravos pera sentir, e de que nunca se queixou.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Assim que nisto passavam tempo, umas rindo, outras sentindo o desastre de seus servidores; que assim é tudo, o que dá prazer a um, entristecer a outro.» *Ibidem*, cap. 123.

Com lagrimas amostrão, quanto *sentem*, E quanto lho a ambos doe sua morte crua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «Em Cochim fui mal aposentado nas piores casas da Cidade, nos esteiros entro os monturos, o que muito senti, por ser contra a humanidade, o fidalguia, e em Cidade, onde me fizeram Governador de V. A.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 7. — «Madre Maluco foy logo avisado da destruição da sua Cidade, e deixando tudo acodio a ella com muita pressa, achando-a toda abrazada, e assolada. ElRey de Cambaya sentio em extremo aquellas cousas, e assentou com seus Capitaens de hir em pessoa com todo o seu poder cercar a fortaleza do Dio, e não se hir de sobre ella até do todo a destruir, mandando logo fazer grandes preparamentos, e chamamento de vassallos por todos os seus Reynos.» *Idem*, *Decada* 6, liv. 4, cap. 7. — «Dos mortos conhecidos foraõ hum filho de Pedro Affonso de Avelar, Pero Coelho de Castro, Balthazar do Amaral, filho do Doutor Francisco do Amaral, Corregedor da Corte, Gonçalo de Moraes de Sousa, Francisco Botelho, filho do Meirinho da Inquisição do Reino, e outros muitos cavalleiros muito honrados. Dom Antão do Noronha acodio àquella parte, e vendo a desaventura (posto que por hum muito pequono espaço escapàra della) sentio o caso tanto, que lhe corrêraõ as lagrimas pelos olhos. Vendo o assim Mir Maxet Guazil do Magostaõ, chegou-se a elle, e lhe disse.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 14. — «O Ryo Drut, que por bayxo corria era de agoã salgada, o que todos sentimos. Mas dali duas legoas, demos com a Aldea Cabrestam, ou Caurestam, que ja foy del Rey de Ormus posto que hoje seja do Sophi. Tanto que nella entramos nos veyo receber a mayor parte do pouo.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 12. — «Com o qual ficou Xech Vmbarech, tão obrigado aos Portugueses, que ya não sabia, com que modo, e encarecimento podesso mostrar, quanto sentia o aggrauo, que so nos fizera.» *Ibidem*, cap. 16. — «Auisamolo com tudo que não mostrasse gosto particular nisto, aos que lho vinhão

dar a noua, e pedir as aluiccras. Antes deziámos a todos, que nalma sentiamos a morte daquelles homens, e que sò nos pezaúa não chegarmos a tempo de podirmos perdão por elles.» *Ibidem*. — «E por esta causa se lhe offerecião todos, com suas armas, e pessoas, pera a vingança da morte do pay, que elles muyto bem conhecerão, e tanto sentirão. Em quanto Ismael entendeo ser seu tio Iacupo viuo, ja mais se quis mouer de Hircania.» *Ibidem*, cap. 21. — «V. A. me prometeo por esta noite á Princesa Porcia, daquella mesma fórma que se promettem as Marionetas. Ninguem sente mais do que eu fazer com que V. A. falte nesta occasião á sua palavra. Diz o Medico que se eu sayo hoje de casa, e se me tonto a cear que será sem duvida pela ultima vez.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 30.

— Accommodar as acções exteriores ás expressões ou palavras, ou dar-lhes o sentido que lhos correspondo.

— Sentir-se, *v. refl.* Achar-se, conhecer o que passa em si. — Sentiu-se *muito doente*. — «Sentindose já mortal, mandou que o levassem á Igroja, ondo elego por primeiro Abade daquelle Mosteyro a Dicencio, Monge de muyta perfeição que o acompanhara e servira de menino, e depois de recebidos todos os Sacramentos da Igreja, e ter dado sua benção aos Mongos e Seculares, que o vinhaõ visitar.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 23.

— Resentir-se, offender-se; mostrar sentimento ou pezar. — «E antre estes foy Antonio Freire, que esta noite fez obras merecedoras de mayores louvores: mas a fortuna invejosa dellas, ordenou que lhe dêssem uma espingardada de que cahio logo morto, o que se sentio bem antre todos os da fortaleza, porque este era hum dos homens, que mais sustentava o pezo, e o trabalho daquelle cerco, com seu esforço, conselho, e com seu dinheiro, de que deu muito a muitos.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 2, cap. 3.

— Queixar-se, padecer alguma dôr, sentir alguma indisposição. — Sentir-se *da cabeça*.

— Conhecer o estado em que se está em certos easos. — Sentir-se *pejada*.

— Conhecer-se, notar-se, vêr-se, perceber-se. — «Pequenos erros, que no principio não se sentem, saõ mais perigosos, que os grandes, que se vêm; porque o perigo, que se entende, obriga a buscar remedio.» *Arte de furtar*, cap. 30. — «Por entro a gente os vimos, o elles a nós, sendo tanto dambas as partes o contentamento, que sò creio o sentirã, quem conhecer que cousas grandes melhor so explicão com sentilas, do que com expliealas se sentem.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 6.

— Haver sonsação na gente. — Sentiu-se um grande abalo, por causa da exploração.

— Achar-se bem, mal, indisposto, triste, alegre, etc.

— LOC. ADV.: *Sem se sentir*; inadvertidamente, sem conhecimento, sem cuidado.

— ADAGIO:

— Cada um sente suas magoas.

Não lance eu d'isso mão;
isto é dôr d'outra feição,
cada um sente suas magoas;
quizera eu fazer as agoas,
leval-as á mestra pão,
que isto é praga que me como;
quero-a morta.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 137.

† SENTO, *ant. pres. do indic. do verbo sentir.*

Pois bem sento

Que o vosso saber he vento.

Fica a cousa declarada,

Meu parecer ser nada.

CAM., EL-REI SELEUCO.

SENZALA, *s. f.* Termo do Brazil. Cabana, casa rustica, choça onde habitam escravos. — Usado por Garção, Poesias.

SEO. Vid. Seu, e Seio. — «Tambem se encontram nos olhos dous pares de nervos. O primeiro par são os Opticos, que derivão o seo nascimento da primeira conjugação, e são destinados para a visão. O segundo, da segunda conjugação; e se ordenão para o movimento dos musculos; como ja ponderamos na anatomia do cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 74, § 97. — «E como a secura he principio da desolação da natureza; porque vivemos do seo contrario, qual he o humido radical; (fundamento, que tiverão os Estoicos para affirmarem, que o Univorso teve o seo principio da humidade), bem pode o Medico na presença da secura nimia prodizer pestes, Epidemias, febres ardentes, Erysipelas, e outros males deste genero, como tem Galeno.» *Ibidem*, pag. 415, § 57.

SEPA. Vid. Cepa.

SEPALA, *s. f.* Termo de botanica. Cada uma das peças que compõem o calyx das flores.

SEPARAÇÃO, *s. f.* (Do latim *separatio*). Acção de separar uma cousa de outra.

— Divisão, partição.

— Afastamento, distancia.

— Causa que separa. — *Esta porta, este tabique é a unica separação dos dous quartos.*

— Desmembramento.

SEPARADAMENTE, *adv.* (De separado, com o suffixo «mente»). Com separação, apartadomente.

VOL. V. — 62.

— Apartadamente, á parte, sobre si, cada um de por si.

SEPARADAS, *s. f. pl.* Mercês que D. Affonso V fazia do juro dos casamentos, ou dotes que devia a certas pessoas em cada anno, até poder pagar o dote.

SEPARADO, *part. pass.* do Separar. — «Excusou de o fazer, pelo que deu a capitania da mesma armada a dom Vasquo da Gama, em que entravam dez velas, de que eram capitães dom Luis coutinho, Pedrafonso daguiar, Francisco da Cunha, Ioam Lopes perestrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernandez, Antonio do campo, Diogo Pirez, e das cinco velas que hiam separadas em capitania per sim era capitam Vicente Sodre, tio do dom Vasquo da Gama, os outros capitães, eram Bras Sodre seu irnam, Pero Dataide, Pero Raphael, o Ioam rois badarças.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 68. — «Nesta cidade em ruas separadas por sy de certos bairros ha humas casas a que elles chamão Laginampur, que quer dizer insino do pobres, nas quais por ordem da camara se ensina a todos os moços ociosos a que se não sabe pay, assi a doutrina, como o lér e escrever, e todos os officios mecanicos, até que por suas mãos podem ganhar suas vidas, e destas casas não ha taõ poucas nesta cidade, que não passem de duzentas, e quiza de quinhentas.» *Fernão Mendês Pinto, Peregrinações*, cap. 112. — «Pobre Suzanna! unico objecto que então me tomavas o animo! que escripto o tinha o Fado seres tu quem decidisse de todas as affeições da minha alma! Apenas tomei pôsto no navio, me entregou o marido de Agostinha um maço lacrado, que Madama Depréval lhe encomendára que então m'ò desse quando o mar nos tivesse separado uma da outra.» *Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Sene-terre.*

SEPARADOR, *s. m.* O que separa, ou aparta.

SEPARAR, *v. a.* (Do latim *separare*). Apartar, pôr distante, desunir. — «Informado el Rei per Pedralvez Cabral do que passara com el Rei de Calecut, e das treçoens que lho os mouros da terra armaram, determinou de o mandar outra vez a India, mas por el Rei querer separar da sua bandeira cinco velas que tambem mandava a India que tinha dada a capitania a Viconte sodre, pera ficar lá, e andar darmada contra os mouros.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 68. — «A Deshonra a que podemos chamar verdadeyra he a que consiste no interior do homem, formando-se do crime que nos separa da origem da honra que he Deos, fóra do qual não ha mais que deshonra e que miseria.» *Cavalleiro do Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 51.

— Divorciar.

— Apartar os novillos da manada, levando-os para pastos onde não estejam as mães.

— Separar-se, *v. refl.* Apartar-se, cessar a união, dividir-se uma cousa da outra.

— Apartar-se, deixar-se, abster-se de alguma cousa, renuncial-a, abandonal-a. — «Casando alguma molher, promettendo ao marido certo dote em casamento, o dando por fiador alguma outra molher, que se obrigasse por ella pagar o dito dote, separando-se o dito matrimonio; ea em tal caso ficará essa molher, que assy foi fiador, obrigada á dita fiadoria sem govin-do do dito beneficio do Valleano.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 18, § 2. — «Ha poucos dias que lhe perguntarão em que idade se achava, ao que ello logo respondeo que passava muito bem, e sendo certo que esta pergunta se lho fez com toda a civilidade, elle a recebeo como huma afronta, e para o doclarar assim se separou desgostoso da companhia em que se achava.» *Cavalleiro do Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 9.

— Termo forense. Apartar-se, desistir de uma acção juridica.

† SEPARATISTAS, *s. m. pl.* Termo de religião. Sectarios inglezes do tempo de Isabel e de Jacob I, que só se distinguian dos reformados pela extraordinaria santidade que affectavam.

SEPARATIVO, *adj.* Que separa, ou tem virtude de separar.

SEPARATORIO, *s. m.* Termo de chimica. Vaso de separar os licores; é oblongo o tem dous orificios, um por onde entra o liquido, o outro muito estreito no fundo, por onde sae.

SEPARAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se pôdo separar.

† SEPEDON, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos dipteros, da familia dos athericeros, tribu dos muscidos.

— Genero de reptis saurios, da familia dos scincoideos, cuja especie typica existe na Europa.

† SEPEDONIO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de cogumelos do grupo dos esporathricheos, cuja especie typica é notavel pela sua linda cor amarella dourada.

SEPELIDO. Vid. Sepultado.

† SEPICOLA, *adj.* Termo de historia natural. Que vive nas sebes e moutas.

† SEPIDIO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros heteromeros, da familia dos melasomos.

SEPIHAR. Vid. Cepilhar.

† SEPIOLA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de molluscos cephalopodos, cuja especie typica se encontra no Moditerra-neo.

† SEPIOTEUTO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de molluscos cephalopodos.

SEPO. Vid. Cepo, orth. etym.

SEPOSIÇÃO, *s. f. ant.* Empenho, supplica para obter alguma cousa.

SEPOSO, *adj. ant.* Possesso, endomnhado.

SEPTE. Vid. Sete.

E ás *septe* horas do dia
foy outro tromor estranho,
quo pôs medo, o couardia;
o depois do meo dia
outro, porein non tamanho.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SEPTEMBRO. Vid. Setembro. — «Feita aguada, no que esteue dous dias se partito pera Ormuz, onde chegou aos treze de Setembro, e achou a torre que elle eomeçara ja aeabada posta em dous sobrados, terrada por eima.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, eap. 36. — «Dos quaes luis dantas chegou primeiro a Goa, e os outros no mes de Setembro, onde aebaraõ Afonso dalbuquerque fazendosse prestes para ir a Ormuz, dando a entender, como ja dixee, quo sua determinaçam era ir outra vez ao mar Darabia.» *Ibidem*, part. 3, cap. 66. — «No que deu manifesto sinal, depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagosto, logo determinou de Setembro do mesmo anno mandar dom Vaseo eoutinho Condo de Borba com huma armada a fazer esta fortaleza de Anafe.» *Ibidem*, eap. 76.

SEPTEMFLUO, *adj.* Termo de poesia. Que eorre por sete fontes.

SEPTEMPLICE, *adj.* (Do latim *septemplex*). Termo do poesia. Sotidobrado, dobrado sete vezes; de sete laminas, ou forros do eouro, metal, etc.

SEPTEMVIRATO, *s. m.* (Do latim *septemviratus*). Dignidade de septemviro.

SEPTEMVIRO, *s. m.* (Do latim *septemvir*). Termo de historia. Titulo de sete magistrados e pretores romanos, encarregados de preparar, e ordenar as solemnidades publicas, do dividir o distribuir as terras aos colonos, e de julgar as causas relativas a estas divisões ou distribuições.

SEPTENAL, *adj. 2 gen.* Que succede do sote em sete annos.

SEPTENARIO, *adj.* Diz-se do numero composto de sete unidades.

— *S. m.* Espaço de sete dias.

— O *septenario das dôres*; os sete dias consecutivos que dura a devoção das dôres de Nossa Senhora.

SEPTENNIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *septem*). Que dura ou devo durar um septennio.

SEPTENNIALIDADE, *s. f.* A qualidade de ser do sete annos, ou haver de durar sete annos.

SEPTENNIO, *s. m.* (Do latim *septennium*). O espaço ou duração do sete annos.

SEPTENO, *adj.* Vid. Seteno.

SEPTENTRIÃO, ou **SETENTRIÃO**, *s. m.* (Do latim *septentrio*). Norte; parto da es-

phera desde o equador ate ao polo arctico.

SEPTENTRIONAL, *adj.* (Do latim *septentrionalis*). Do norte, perteneonte ou relativo ao septentrião.

— *Parte septentrional*. — «Os seis primeiros estaõ da Linha equinocial para a parte septentrional, e por isso lhe chamaõ Septentrionaes; anda o Sol nelles, desde o equinoeio vernal que he de 20 de Março até o equinoeio autumnal, quo se da em 23 de Setembro. Os seis ultimos, fieaõ da equinocial para a parte do Sul, e se ehamãõ Austrais; anda o Sol nelles de 23 do Setembro, até 20 de Março.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 514.

† **SEPTERIOR**, *s. m.* Termo de historia. Festa celebrada em Delphos, do sete em sete annos, em honra do Apollo, vencedor da serpente Python.

SEPTICO, *adj.* Termo do medicina. Putrefactivo. Que faz apodrecer, quo causa putrefacção nas earnes sem muita dôr. Diz-se particularmente de certos venenos que determinam affecções gangrenosas.

SEPTICOLLE, *adj. 2 gen.* Que tem sete collinas ou montes. Epitheto dado á cidade de Roma, por estar fundada sobre sete montes.

SEPTICORDE, *adj. 2 gen.* De sete eordas.

† **SEPTIDI**, *s. m.* Setimo dia da deca da no calendario republicano francez.

SEPTIFORME, *adj. 2 gen.* De sete formas.

Tu, co'o Prisma na mão marcaste a fonte

Da *septi-forme* côr, que a luz encerra.

Inda a mais progredindo a mente excelsa,

Não se perde no calculo infinito,

Abysmos, onde nova ignota eстрада

Franqueaste aos mortacs, sahindo ovante.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

SEPTIMO. Vid. Setimo. — «Ao quo dizem no viecissimo septimo artigo, que em alguuns lugares dos nossos Regnos aquecco que algumas molheres, a que maridos morrem, easaõ ante do anno e dia, e os nossos Moordomos, e Rendeiros, e outros que na nossa terra ham jurdiçom, lhes demandaõ certas, e desvariadas eonthias de dinheiros.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 17, § 1.

SEPTISONO, *adj.* De sete sons. — *A lyra septisona*.

SEPTIVOCO, *adj.* Termo de poesia. Quo tem sete vozes.

† **SEPTIZONIO**, *s. m.* Termo do historia. Edificio rodeado de sete ordons de columnas, dos quaes houve dous em Roma.

SEPTO, *s. m.* (Do latim *septum*). Termo do anatomia. Separação de ecrtas partes do corpo, por uma membrana, etc. Vid. Diaphragma.

SEPTRO. Vid. Sceptro.

SEPTUAGENARIO, *adj.* (Do latim *septuagenarius*). Diz-se da pessoa quo tem setenta annos do idade.

SEPTUAGESIMA, *s. f.* (Do latim *septuagesima*). O terceiro domingo antes da quarecma.

SEPTUAGESIMO, *adj.* (Do latim *septuagesimus*). Numero que se segue, na serio ordinal, ao sexagesimo nono.

† **SEPTUNX**, *s. m.* (Do latim *septunx*). Moeda do peso de sete onças.

— Medida de novo pollegadas o um terço.

SEPTUPLO, *adj.* (Do latim *septuplus*). Que eontém sete vezes, repetido sete vezes.

† **SEPULCHRAL**. Vid. Sepulcral.

Sobre estes Globos se sustenta, e firma
A urna *sepulchral* mais nobre, e rica,
Que essas, que encerrãõ pelo turvo Nilo
As immortaes Pyramides soberbas,
Architectada, e repulida brilha
De Prisma em fórma, e de materia ignota,
Mais brilhante que o lucido Diamante,
E que o Rubim mais solida, e segura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Envolto de continuo em manto escuro
De hum, como a noite, espesso nevociro,
Da vista nos fugiu brilhante, e puro,
Baliza em Polo austral, vivo cruzeiro:
Tê que o véo *sepulchral* medonho, impuro
Rompe do mundo avivador Luzeiro,
Esta, incognita a nós, terra tocãmos,
E aqui dos homens a pégada achãmos.

IDEM, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

SEPULCHRO. Vid. Sepulcro.

Quem jaz no grão *sepulchro*, que desereve
Tão illustres signaes no forte escudo?
Ninguem; que nisso, em fim se torna tudo:
Mas foi quem tudo pôde e tudo teve.
Foi Rei? Fez tudo quanto a Rei so deve:
Poz na guerra e na paz devido estudo.
Mas quão pezado foi ao Mouro rudo,
Tanto lhe seja agora a terra leve.

CAM., SONETOS, n.º 59.

Estas bandeiras tão differençadas
Das outras na materia, e no ornamento,
Dizem que do Caciz forãõ mandadas
Que tem lá em Medina seu assento,
Onde as barbaras gentes enganadas
Com grãa veneração e acatamento
Sepulchro ao sen Mafoma falso derãõ,
E onde inda agora o acatãõ, e o venerãõ.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 75.

Vão esses cabisbaixos sacerdotes?
Que pompa é essa? Um athaude a fecha.
Orgulho do homem, dás o arranco extremo
Na vaidade da campa. Que grandezas,
Que distincções queres pleitear ainda
Na egualdade terrivel do *sepulchro*?
Desingano da morte, es tu acaso
Outro sonho dos miseros viventes?

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 1.

Affortunado em vida; — a morto, fecha-lhe
Sêllo do Eterno os labios descarnados:
São segredos de Deus os do *sepulchro*.

IDEM, cant. 3, cap. 19.

Alli vejo Sonini, a quem Fortuna,
Por vingar-se dos dons da Natureza,
Pobre na vida fez, na morte iglorio.
Que até lhe nega as honras do *sepulchro*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

SEPULCRAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *sepulchralis*). De sepulcro, que respeita a sepulcro.

— Que contém sepulcros. — *Capella sepulcral*.

— Figuradamente: Medonho, surdo, que parece sair do fundo de um sepulcro. — *Voz sepulcral*. — *Ruído sepulcral*.

— Pallido, triste, sombrio.

— *Pedra, lousa sepulcral*; *campa*.

— *S. m.* Termo do religião. Membro de uma seita que sustentava que se devia entender por *sepulcro* a palavra *infernos*, onde o *Credo* diz que desceu Jesus.

SEPULCRARIO, *s. m.* Cemiterio ou lugar destinado para enterrar cadáveres.

SEPULCRO, *s. m.* (Do latim *sepulchrum*). Tumulo, sepultura ornada, monumento ordinariamente de pedra, que se construe levantando da terra para n'elle se metter o cadaver de alguma pessoa, o honrar, e fazer mais duradoura a sua memoria.

Guerras, armas, Heróes, e o que atégora
Grecia espantada ouviu, e antigo, e novo
Lacio escutou na Lyra alti-sonante
D'Encas ao Cantor, e ao Genio exímio,
(Unico pode ser,) que armas piedosas
Votára á eternidade, e o Heróe sublime,
«Que o grão *sepulcro* libertou de Christo»
He nada, ou ponto, no Universo ignoto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Sua alma he fera, he nobre, e alheia ao trato
Com que o vil lisongoiro incensa os Grandes,
Os Numes os suppõ, nunca lembrado,
Que homens nascem iguaes, e iguaes espirão;
Chame-lhe embóra escravos a soberba,
Da mesma fonte vêm, e a mesma terra,
A todos berço dá, *sepulcro* a todos.

IBIDEM.

Volves as cinzas dos *sepulcros* Gregos,
Como pensastes tu, pensarão tantos,
Que Athenas escutou; convergem todos
Ao centro em que fundaste o impio colosso,
Cuja sombra espantosa enlucta o Mundo:
Diccareo, Xenócrates, Architas,
Quantos a Escola Italiae ennobrecem;
Quantos ouvira antiga Academia.

IBIDEM, cant. 4.

Do Joven Macedonio obra que guarda
De Pompêo, de Cleopatra os despojos;
Calcão pés o *sepulcro*, a vista o ignora,
Qu'o tempo estragador profana, e gasta
Até ruinas! Sujitaste os Astros
A ter por centro de seu giro a Terra.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Cantor da Eternidade, e dos *Sepulcros*,
Vate excelso da Morte, ost'era o tempo
Escolhido por ti, e ontão vagavas
Por entre escuros Teixos, e Ciprestes

Companheiros dos tumulos, pulsando
A doce Lira d'Ebano, teus hymnos,
Ultimo esforço do poder das Musas,
Maudavas do Immortal ao Throno augusto.

IBIDEM.

Chama-se livre, chama-se ditoso;
Pesa da Corte a momentanea pompa,
Nem vêm seus olhos mentirosas luzes,
Qu'á pallida ambição *sepulcros* abrem.

IBIDEM.

— Lugar em alguma capella, fechado com vidros, onde está mettida a imagem do Senhor morto.

— *Santo sepulcro*; a urna em que se expõe o corpo de Jesus Christo morto.

— Figuradamente: Diz-se do mar relativamente aos marinheiros, de uma terra onde morre muita gente, etc.

SEPULTADO, *part. pass.* de Sepultar.

— «O que lhe concedeo facilmente, e dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da cidade de Colonia Agripina, onde estas sepultadas, as da bemaumentada sancta Auta, e as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entan era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera as mandar a Rainha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 26. — «Foi o corpo desta catholica, e virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Demxobregas da Madre de Deos, de freiras obscurantes da ordem de S. Francisco, que a Rainha donna Leonor irmã del Rei dom Emanuel fundou de nouo.» *Ibidem*, cap. 19.

— «Faleceo este Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, e setenta, e seis, foi sepultado na Igreja de sam Ioam de moriana apar de sou pai Humbert, o qual Amedeu ouuc de sua molher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi segundo Conde do Moriana do nome bom caualleiro, e que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise, e ahi faleceo no anno do senhor de Mil, cento, e noue.» *Ibidem*, cap. 71. — «Sómente Mahamed Mahadij dizem os Parseos que ainda não he morto, e esperam por elle, dizendo que ha de vir mostrar-se ás gentes pera acabar de declarar a verdade de todalas leis, sectas, e opiniões; e converter a si todo o mundo em cima de hum cavallo, e ha de começar esta conversão de Maxadalle, onde seu avô Alle jaz sepultado.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6. — «Diz, que a confirma porque se augmente a povoação, e de piquena se venha a fazer grande Cidade, por estar sepultado nella o corpo da Virgem Santa Eufemea, he a data desta confirmação aos tres dias do mez de Dezembro, anno de 1165. que foraõ doze annos depois de ser levado de Portugal para Galiza.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23. — «Levantouso o cereo de sobre Viseo, e foy seu corpo

levado à Cidade de Liaõ, que cillo noyamento mandara povoar, e sepultado em hum rico sepulchro, onde se lé este epitafio.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 26. — «Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado, e metido em hum ataude, o pollo Marquez de Villa Real, e outros senhores, o honrados fidalgos leuado com muita dor, e tristeza ao mosteiro da Batalha, e foy sepultado na casa do capitulo junto del Rey dom Affonso scu auo, onde ainda agora jaz.» Garcia de Rezendo, *Chronica de D. João II*, cap. 132.

Senhora Virgem gloriosa,
Que leixastes *sepultado*
O verbo deificado
Vestido da carne vossa,
Do mundo desamparado.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Jaz sepultado no Mosteiro de S. Francisco de Santarem, junto da Infante D. Constança sua mãe. Morreo vestido no habito de S. Francisco com mostras de grande arrependimento do suas culpas.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Não perguntaes d'onde venho?
Já entra com outra frol!
Venho caçado, esbofado,
vivo, morto, *sepultado*,
de casa do nosso Priol,
homem é calefiado.
Que foi lá? contac-m'o azinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 267.

Como está?
Senhora, é muito mal disposta.
Será, benza-a Deos! pejada?
Senhora, de nada gosta,
anda em vida *sepultada*.
Como eu!

IBIDEM, pag. 449.

— *S. m.* — «Farás tu Senhor milagre com os mortos, ou os Sepultados se levantarão para te celebrar? Terceyro lugar. No Psalmo 94. v. 16 diz. Se Deos não fosse em meu soccorro a minha alma seria logo alojada naquelle lugar onde se não diz palavra. Quarto lugar. No Psalmo 115. v. 16. diz. Os mortos não louvarão ao Senhor, nem aquelles que deseem ao lugar ondo se não fala.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 34.

SEPULTANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Sepultar). Quo sepulta.

— *S. m. pl.* Sepultantes. Termo do historia natural. Insectos coleopteros.

SEPULTAR, *v. a.* (Do latim *sepultum*, supino de *sepelire*). Enterrar, inhumar. Dar sepultura ou subterrã; recolher o cadaver ou os ossos na sepultura. — «Foy seu corpo metido em huma arca de ouro, e levado a Cõstãtinopla, onde forão tãtas

*

as lagrimas do povo, quãtos forão os beneficios eõ que elle o obrigou vivendo. Sepultarãono na Igreja dos Apostolos, junto a sua mãy S. Elena.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.

— Figuradamente :

Vão entestar co'as nuvens, o descobrem
Ao povo immenso, e attõnito, a passagem ;
Mas juntando-se subito *sepultão*,
Perseguidor exerceito soberbo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Esconder ou encobrir uma cousa de modo que não se veja ou não se conheça, ou que se esqueça.

— Confundir, amortecer, reduzir a estado abjecto.

— Sepultar-se, *v. refl.* Mergulhar-se, enterrar-se, engolfar-se.

— Sepultar-se *vivo*; deixar o mundo, o tumulto, apartar-se, retirar-se de todo o trato mundano.

SEPULTO, *part. pass. irreg.* de Sepultar.

SEPULTURA, *s. f.* (Do latim *sepultura*). Inhumação; acção o effeito de sepultar.

— Cova, logar onde se sepulta o cadaver; tambem se applica á cova ou jazigo que encerra o cadaver. — « E o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal mo dixeu, que no anno de mil, e quinhentos, e cinquenta, e cinco, que he sessenta annos depois do falecimento del Rei dom Ioan, quo estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura deste glorioso Rei, e vira o corpo inteiro do modo arriba dito, e sentira sair delle hum suauiissimo odor.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 45. — « O qual Hocem ao tempo de sua morte hia com sua mulher, filhos, e servidores, que seriam té setenta pessoas chamados dos moradores de Cufá pera o ologerem por Califa, por a maldade desto; e sendo em hum campo chamado Carbalá, alli o alcançou hum Capitão de Yazit, que o matou; e porque ficou alli enterrado, depois por memoria de sua sepultura se fundou huma Cidade chamada Carbalá, do nome do campo.» *Barros, Decada 2*, liv. 10, cap. 6. — « Foi enterrado no mosteiro de Santa Clara, que elle mandára fazer, em uma sepultura, que ordenou elle mesmo. A imperatriz com a rainha de França e Espanha, por serem viuvas, com a mulher do Polendos, Belcar e imperatriz d'Alemanha ficaram dentro, que como quem queria deixar as cousas do mundo se encomendavam ás de Deos.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 167.

Mostralhe o Cardeal que da Romana Corte, mandado foi ao Rey valente,
Com cor defuncta, e alma traspassada
Vendo consigo a morte ja tão certa.
Estava o Rey colerico brandindo
Com forte braço a teza, grossa lança;

E o cauallo feroz abrindo a terra,
Fazendo ao sacro Nuncio a *sepultura*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

O misero amador sobre a funesta
Amada *sepultura* se debruça,
Com larga vea banha a fria pedra
Dizendo alto, ah Lianor, ah Lianor minha
Que caso auorrecido, que fortuna
Tão cruel te apartou destes meus olhos,
Que fera causá foy, ou sorte aduersa
Que no mundo causou um mal tão grande.

IBIDEM, cant. 17.

— « E tambem para dar conta da fundação o principio da segunda cidade deste grande imperio que he a do Nanquim, como ja disse, e destoutras duas de Paçõ e Nacau, de que atras tenho contado, nas quais ambas jazem estes dous seus fundadores em templos muyto nobres e ricos, nũas sepulturas de alabastro verde e branco guarnecidas douro, postas sobre leões de prata, com muitas alampadas ao redor, e perfunadores de muytas diversidades de cheyros.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 94. — « Mandou ver todalas sepulturas do Regno, para dellas se notarem as armas, o insignias, o letreiros, que nellas havia, das quaes armas mandou no Paço de Sintra pintar todolos Escudos com suas cores, e Timbres em huma fermosa Salla, que para isso mandou fazer: além do que mandou fazer hum livro muito bem luminado, em que estão pintados os mosmos esendos da linhagem da Nobreza destes Regnos, etc.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 18. — « Jaz no Real Convento de S. Vicente de fóra em huma excellente sepultura debaixo do Sacratio do Altar mór.» *Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — « Do Sintra foi levado o seu Real Cadaver ao Mosteiro de Belem, ondo se depositou em vinte do dito mez acompanhando-o ainda até a sepultura a sua antiga felicidade, pois no mesmo tempo em que caminhava a pompa funeral entráraõ pelo Téjo as Frotas da America com duas náos da India.» *Ibidem*. — « Nesta Cidade achamos quatro Portugueses, mercadores do Chaul, com os quaes estiuemos o tempo que ali nos detiuemos, que forão sete dias; fazendonos nelles muytas festas, e charidades. Huma tarde sahimos todos a ver a Cidade, e horta del Rey, Bazar, Castello, e esta sepultura.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, capitulo 13. — « Se V. M. se encerra na sepultura então poderá o Contrario facilmente, e com toda a segurança mormurar do seu valor.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 48. — « Creyo quo o monumento mais antigo que temos desta qualidado ho o de *Cheops*, achado na primeyra, e na mais bolla Pyramide do Egypto, o qual sem duvida tinha capacidade bastante para encerrar o corpo de

tão grande pessoa como era aquella para que foi feito, porem o certo he quo tomadas as medidas a esse mesmo monumento, se acha que apenas excedo á grandeza das nossas sepulturas.» *Ibidem*, numero 50.

Cantaste meu Paulino, que loucura!
Dos longos annos meus sempre lembrado;
Canta agora dos teus, antes que o Fado
Vá correndo contigo á *sepultura*.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 45.

Pois sabes por discreta conjectura,
Que se perto da morte andão setenta,
Os quinze á borda estão da *sepultura*.

IBIDEM, pag. 49.

— « Acabo com dizer a vocemecõ que se mandou entorrrar este snr. em uma casa que se chama a *Galé*, e o letreiro que deixou para a sepultura diz assim.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castollo Branco, pag. 142. — « Fundou de nouo pera sua sepultura, e da Rainha dona Maria sua mulher, e de seus filhos o mosteiro da invocaçam de nossa Senhora do Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo de Rastello e o dotou e pouou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*.

— *Sepultura dobrada*; entre os judeus tinham os jazigos camara e recamara; em uma faziam os officios da sepultura, o em outra depositavam o cadaver.

— Terra onde morre muita gente. — *Moçambique, sepultura dos portuguezes*.

— *Levar á sepultura*; causar a morte.

— *Descer á sepultura*; morrer.

— *Dar sepultura*; sepultar, enterrar, pôr em jazigo. — « Elrei, vendo sua filha morta, depois de lhe dar a sepultura, tomou Leonarda sua neta, que assim lhe poz nomo, o a metheu na mesma torre onde em conversação de algumas donas e donzellas se criou té ser de idade de quatro annos: o fazendo um encantamento meia legua da cidade em um vallo aparelhado pera isso, a metheu nello sem ninguem a poder ver mais.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90. — « Isto feito, e curados os cavalleiros d'Arnalta, e aos mortos dado sepultura, tomou a Florendos pola mão, que vendo-o tão moço e gentilhomem, houvo por muito ver-lhe acabar tamanho feito.» *Ibidem*, cap. 102. — « Como este inda estivesse cheio de temor e medo, concedeu tudo o que Floriano quiz. Apertando sua ferida, como melhor pôde, se partiu pera a cõrte, não se detondo mais espaço que o que foi necessario para dar sepultura a seu companheiro.» *Ibidem*, cap. 129. — « Acabado de so apartarem os capitães com sua gente, por consentimento d'Albayzar e Primalião, so tiraram do campo os principes mortos, pera lhe darem sepultura. A Dragonalte, rei

de Navarra, e Pompides, foi dado carregado, que mandassem levar os de sua parte, que se fez antes das capitãneas sorem recolhidas: e assi, mettidos entre as bandeiras, se foram pera a cidade com sua ordem.» *Ibidem*, cap. 167. — «O qual fazendo ao seu modo grandes oraçoens ao Quiay Patureu deos do mar, que mandasse lançar aquelle peixe na praya para se dar sepultura a aquella donzella conforme aos altos quilates da sua geração, lhe foy respondido pelo mesmo Quiay Patureu, que convertessem aquellas doze donzellas seu pranto em musica suave e agradavel a suas orelhas, e que elle mandaria ao mar que lançasse logo o peixe fóra, e lho entregaria morto em suas mãos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163. — «Os Tigres estauão a la mira, quebrando as cadeas por chegarem, e dando sobre elle, à vista de todo o pouo, o despedaçarão, e comeram, dando-lhe em si mesmos ao miseravel corpo sepultura, e a alma aos infernos, com a morte deste mofo se acabou aquelle exspectaculo, e recolhendo todos, teue fim a audiencia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 14.

Nem contente com isto aquella impura
Turba cruel, que em odio inda ardia,
Dá no rio a estes corpos *sepultura*
Que inda despedaçados os temia.
Fica a sua bandeira então segura
Depois que lhe faltou quem lh'a abatia,
Com tanto sangue seu, que esta victoria
Mais lhes trouxe de damno, quo de gloria.
FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 15, est. 13.

SEPULTUREIRO, *s. m.* O que enterra por officio, coveiro.

SEQUACE. Vid. Sequaz.

SEQUAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *sequax*). Partidario, partidista, membro de bando, partido. — «Huns doze que estayão logo a entrada nas primeyras lapas, tinham as vestiduras pretas ao modo dos bonzos de Japão, e seguião a ley de hum idolo que fóra hum homem que se ehamou Situm-por mieay, que deixou por preceito aos seus sequazes, que em quanto estivessem vestidos na podridão destes ossos passassem seus dias em muyta asperceza de vida.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

— Que segue, acompanha.

SEQUEIRA, *s. f.* Soguidado.

— Appellido.

SEQUEIRO, *s. m.* Lugar seceo, falto de succos proprios para a vegetação, sem regadio ou rego.

— *Planta de sequeiro*; que se não rega, que não está em lenteiros, em terrenos frescos.

SEQUELA, ou **SEQUELLA**, *s. f.* (Do latim *sequela*). Consequencia, conelusão que se tira raciocinando.

— O acto do seguir.

— *Os da sequela de alguém*; os seus sequazes, os do seu bando.

SEQUENCIA, *s. f.* Prosa com consoantes a modo de versos leoninos que em algumas festas solemnes se reza depois da epistola na missa.

— Termo de jogo. Cartas seguidas de um naipe.

SEQUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *sequens*). Seguinte.

SEQUER, *adv.* (De *se*, e *quer*). Ao menos, pelo menos. — «Elle, o amigo, o eonvivente dos Cenaculos e Barbosas, alli, em meio de sandeus o fanaticos, que o fugiam como de leproso, a quem o governo, *sequer*, não concedia defendorse...» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 37.

Sei que te amo, conheço que impossivel
Me é não te amar; mas meu amor é crimo,
Mas ésta cruz...» E a cruz chegou aos labios,
E os labios a beijá-la não ousaram.
«Oh! se ao menos *sequer* tu a adoráras,
Se convertido á fé, commigo eterna
Penitencia fizesses d'este crime
Que ambos, ai do mim! ambos commettêmos...
GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

— A seu prazer, se quizer.

— *Nem sequer*; nem ao menos.

SEQUESTRAÇÃO, *s. f.* O acto de sequestrar.

— Separação.

SEQUESTRADO, *part. pass.* de Sequestrar.

SEQUESTRAR, *v. a.* (Do latim *sequestrare*). Pôr bens em sequestro.

— Figuradamente: Privar do uso, exercicio do dominio, ou de nossas facultades.

† **SEQUESTRADOR**, *s. m.* O que sequestra.

† **SEQUESTRAVEL**, *adj. 2 gen.* Que pôde sequestrar-se.

SEQUESTRO, *s. m.* Termo forenso. Tomada judicial e deposito em mãos de terceiro, de cousa litigiosa até se averiguar a quem pertence.

— Bens sequestrados.

— *Depositario do sequestro*; pessoa em cujas mãos se faz o deposito ou sequestro.

— *Fazer sequestro*; sequestrar.

— *Levantar o sequestro*; desfazol-o, fiando os bens livres d'elle, e desembarcados por mandado de levantamento do sequestro.

SEQUIA, *s. f.* (Do hospanhol *sequia*). Secura da bocca, da guola, causada pela sede ou falta de saliva.

SEQUIDADE. Vid. Seccura.

SEQUIDÃO, *s. f.* Seccura.

— Figuradamente: Desabrimento, desapego, sem agasalho, sem carinho ou affabilidade; seccamente.

— *Sequidão de espirito*; a quo soffre

quem é seceo de espirito, na mystica; pouco fervoroso.

SEQUILHOS, *s. m. plur.* Bolinhos, rosquinhas de massa secca do farinha do varios temperos e feitos. = Empregado por Garção.

SEQUIM. Vid. Zequim.

SEQUINHOSO, *adj.* Seceo, árido, falto de humor.

SEQUIOSAMENTE, *adv.* (De *sequioso*, com o suffixo «mente»). Com sede.

— Figuradamente: Com ardor, desejo.

SEQUIOSO, *adj.* Sedento, que tem sede.

— «Terra» echoa confusa vozeria
Da maritima turba: Oh! voz querida,
Doco aurora de goso e de esperança
Ao coração do nauta infraquecido,
Do alquebrado *sequioso* passageiro,
Que a espôsa, os filhos, ou talvez a amante,
N'essa voz doce e grata lhe alvejaram.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 4.

— Que necessita de rega ou chuva.

— Que embebe, ou sorve muita agua.

— Que tem ardor, grande desojo de vêr, cumprir, satisfazer alguma curiosidade, appetite.

SEQUISSIMO, *adj. superl.* de Secco.

SEQUITO, *s. m.* Comitiva, aeompanhamento, gente que aeompanha por obsequio. — «De que espantados os outros, nos seguião mais tímidos, e cautos; assim nos forão picando todo aquelle dia, humas vezes atrevidos, e outras cobardos, e com este sequito desigual, e importuno, hião dando aos nossos a carga lenta, mas nunca interrompida.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*; liv. 4.

— Figuradamente: Amizade, benovolença, applauso, obsequio, popularidade.

— *Doutrina de muito sequito*; muito seguida o approvada.

— Seguimento de inimigo.

1.) **SER**, *s. m.* O existir, a existencia.

Nunca a pensar cheguei, que em meus vassallos,
Quo do orbe a estimação, e o *ser* me devem,
Taõ louco algum houvesse, e taõ ingrato,
Que combater ousasse meus projectos!
Mas o tempo, que a todos desengana,
Me mostrou quanto errava, e quaõ perdidos
Saõ, com ingratos, grandes beneficios!

DINIZ DA CRUZ, MYSSOPE, cant. 8.

Grando no Egypto foi, maior na Grecia
So descobre o inortal; e aqui mais nobro
Eu contemplo o meu *ser*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Ente, cousa que tem existencia real, ou imaginaria.

— *Homem de grande ser*; homem de grande porte, importancia, de grande sorte.

— Ente, cousa que existe, ou se concebe como existente sobre si, ou em outra cousa.

No Horizonte o Monte levantado
Parecia e'o Ceo ficar unido,
Com que de Estrellas varias coroado
Se mostra, e de mil luzes guarneecido;
Na tosea penedia está pegado
O verde musgo em modo compartilhado,
Que com perfeito *ser* nelle se veste
D'esmalte natural, ouro celeste.

ROLIM DE MOURA, NOY. DO HOMEM, cant. 2.

— O *ser* d'alguem, ou de alguma coisa; aquillo que elle é, physica ou moralmente.

— Infinito verbal, que se toma muitas vezes como um substantivo. — O *ser* do homem.

— *Plur.* Entes. — *Estes seres.*

Mais nobres *seres* no seguinte instante
Forma a suprema voz, logo he cortado
Fundo seio do mar pelo nadante
De mudos peixes esquadrao cerrado:
Vai na frente arrojando alta, espumante
Columna d'agua Leviathan pesado;
Por morada lhe assigna ambos os Pólos,
Ondo o mar volve congelados rolos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 54.

O Arbitro immortal desde o começo
Dos tempos, e do Muudo, e *Seres* todos,
O misturou nas ondas cristalinas.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Immerso todo em si, e em sombra involto,
Mysteriosos numeros medita,
E tira da Unidade os *Seres* todos.
Mas Eterna Unidade he Deos somente,
Origem perennal dos *Seres* todos,
Delle o principio tem, tem delle a vida.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Do Divinal Saber nasce illustrado,
Das cousas conhecendo a propria essencia:
Impoz seu proprio nome aos *Seres* todos.

IBIDEM.

A Terra he conhecida, os *Seres* vivem
Desde o vasto Elefante á variada
Borboleta gentil, que as flores beija;
Da gigantesca, colossal Balêa.

IBIDEM, cant. 4.

Infinita extensão sempre immudavel
Na eterna essencia sua, o vária em modos,
Vem della os *Seres* só, nella se tórnao
Em circulo perenne, em móto eterno,
Aos Gregos diz fecundo Anaximandro.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Do Rei universal dos *seres* todos
He núa a habitação, nenhuma pompa,
Nenhum manto soberbo a enroupa, e vésto.
Ella mesma o produz, o Eterno o manda,
A força vegetal se desenvolve,
De hum verde perennal se arrêa, o cobre.

IBIDEM.

— *Ser*; estado moral.

2.) *SER*, v. n. (Do latim *esse*). Existir. — «E Guadalajarra hum fidalgo Castolhano per aleaide mór, e Lopo Cabreira feitor, cõ os maes officiaes a ella ordenados, quo com a gente d'armas podiaõ

ser cento e cinquenta pessoas, e pera guarda d'aquella costa e fauor da fortaleza, fiaraõ estes dous capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, e Bermum Diaz Natforea.» Barros, Decada 1, liv. 9, capitulo 4.

Torna tudo a *ser* pior,
porque nos anos tornamos
e de nouo começamos
ter aho mundo mais amor.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «A princeza Lionarda não pode *ser* deseneantada senão por vossa mão, olhai que nisto inda acerescentaes em vossa fama: e, pois em igualdade de pessoa o fermosura vos não desmerece, podeis casar com ella e accrescentar em vosso estado.» Franeiseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95. — «E então não haverá padrinhos no meio, que me estorvem a vingança, que agora poderá tomar; porem esquecida esta meneneoria, que ficará pera seu tempo, vos peço que em nome de alguma mulher, que muito estimeis, queirais correr uma lança comigo, porque, quem a sua ha de offerecer em nome de Targiana, ha de *ser* em cousa de mais gosto.» Ibidem, eap. 124.

Se acertará o juramento
de *ser* cá pão bolorento.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 367.

A mais dama, mui fermosa
quanto a fermosura dá,
de tudo aquillo em que está
o fermosa é o *ser* airosa.

IBIDEM, pag. 425.

— «Os nossos foram entrando a Cidade, indo-lhe pondo fogo em todas as casas, que eram de madeira, de que se elle apossou com sua braveza acostumada. Vendo ElRey, que cuidava que tudo era mentira, *ser* tamanha verdade o que lhe disseram, não teve mais tempo que pera se pôr em hum elefante, e fugir, sem levar mais que sua pessoa.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 3. — «Raynuncio tambem oppositor já era bisneto na linha do Infante D. Duarte; mas não se fez caso da sua opposição, por *ser* defunta sua mãy, que a devera fazer; o por não constituir linha diferente da em que so achava a Senhora Dona Catharina, om melhor grão que elle.» Arte de furtar, cap. 16. — «Augusto, Lucullo, Antonio, e Pompeo tambem a souberão vencer, porque a sua heroicidade de animo se oppoz aos principios, que verdadeiramente tiverão para serem ociosos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

Repara-se tambem o baluarte
Que o da Villa dos Rumos *ser* dizião,

Lá onde setenta homens o estandarte
De Francisco Pacheco então seguião:
E porque elle assentado estava em parte
Onde, durando o cerco, não podião
Socorrê-lo a miudo, se lhe lança
Então do que ha mister grande abastança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 42.

Ser cidadão.

E elle...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— *Ser nascida de inveja*; sor originada d'ella. — «O Suovo que não tomou a embaixada com a intenção, e bom zelo que Theodorico lhe mandava, imaginado *ser* nascida de inveja de o ver taõ grande senhor, lhe respondeu, que se lhe pesava das empresas que fazia em Espanha o esperasse dentro em França na sua Cidade de Tolosa, onde lhe fizesse resistencia, estendendose seu poder, e animo a tanto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, eap. 7.

— *Estar*. — «Dramusiando lho tove em mercê e accitou o offerecimento, ton-do a victoria por certa; porque de quantos allí estavam ello só os conhecia. D'oste fiaram descontentes Graciano, Beroldo e Pompides, e o Prineipe Floramão e outros, que cada um por si quizera *ser* mettido no trabalho de Dramusiando.» Franeiseo do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 93. — «O gram tureo mandou apousentar dentro no paço a Polendos e toda a sua companhia, tão providos das cousas necessarias como o podia *ser* em suas proprias casas; porem como sua tenção fosse damnada, uma noite, antes do dia, que determinavam embarcar-se pera se partir, os convidou eear com elle.» Ibidem, eap. 96. — «E despedindo-se d'elle, disse a Arlança: Senhora, que mandais que diga a vossa mãy, se algum hora minha ventura me levar ante ella? Podeis-lhe dizer, respondeu ella, que pera me ter por filha é necessario perder o odio a este cavalleiro, e fazer-se amiga de quem nunea o cuidou *ser*; porque já agora não póde haver vingança de seus filhos, senão com perder sua filha. De modo que, so n'isso não quizer mudar a tenção, cuidando vingarse, terá mais pena.» Ibidem, eap. 116. — «Albayzar mandou logo por ellas, o el-rei por um cavallo pera sua pessoa, em que veio ao terreiro, pesando-lhe daquella diseordia, que não queria que a Albayzar aeontecesse algum desastre naquelles dias, primeiro de *ser* entregue ao imperador, em cuja mão estavam os prisioneiros que deram a troco delle.» Ibidem, cap. 123.

Não vi mais pequeno gôsto
nem mór falta pera o *ser*.
Entrego-vos n'esta arraia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 231.

Inda não é despachado?
A fortuna em meu estado
até n'isso me faz cacha;
só a morte é que despacha
um corpo *ser* descegado,
que á alma lá se receita
por botica mui mais funda.

IBIDEM, pag. 301.

— «E porque ha muitas opiniões entre os Portuguezes que nam entraram na China sobre onde se faz ha porcelana e acerea do material de que se faz, dizendo huns que de cascas de ostras, outros quo de ostereo de muito tempo podre, por nam serem enformados da verdade, parece me conveniente cousa dizer aqui ho material de que so faz conforme aa verdade dita pelos que ho viram.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 11.

— Tornar-se. — «Inda que por nossa clemencia, o intento de piedade, outorgamos perdão, e concedemos favoravel indulgencia á negligencia passada: e com ser grave culpa tor errado atégora, a mayor censura (eom tudo) e menos digna de perdaõ ficarão obrigados aquelles que com temeraria ousadia se atreverem a quebrar este nosso edicto, deduzido da authoridade dos Padres antigos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20. — «Antaõ Gonçalvez però que naõ quisera acceptar a tal honra de cauallaria, negando ser merecedor della: por comprazer a todos, foi armado caualleiro per maõ de Nuno Tristão com quo o lugar segundo lhe todos diziaõ fieou com o nome que oje tem que he Porto do caualleiro.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 6. — «Ao qual por ser muito bom cavalleiro, o Capitão, elle Mahamed casou com Fátema sua filha da sua primeira mulher Adagia.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «E proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, oserei no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais importante a estas nauegações, ate ho naseimento do dicto Principe dom João, que foi no anno do Senhor de M. CCCCLV.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 23. — «Navegando ao longo da costa com muito prazer, folias, e tocar de trombetas, e polo tempo ser bonança, hiaõ taõ junto da terra que viraõ alem da frescura della, muitas eriações de gado grosso, e meudo.» Ibidem, cap. 35.

Não sei se os fados lhe deram
summa fastigia rerum.
Rerum não sei; mas eu fio
darem-lhe suma fastio
e no *gia ser burrerum.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

Parce que devo ter
maior quinhão na partilha
já que eu levei a manilha
para effeito d'isto *ser.*

IBIDEM, pag. 275.

ser vossa minha paixão,
ser vossa dôr minha dôr,
de qualquer arte que fôr
sente homem morrer, é um cão.

IBIDEM, pag. 351.

— «Chegando a ella viram ao pé de umas casas nobres e grandes uma grande praça, espaçosa e chãa, cercada toda de palanques povoados de muita gente, que alli eram vindos pera vêr a batalha, que a seu parecer havia de ser a mais famosa e grande, que nunca naquella terra se fizera.» Franeiseo de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 118. — «Chegando ao terreiro do paço, levando as armas trocadas, por não ser conhecido pola divisa do Salvage, que assim acostumava esconder nos lugares onde se queria encobrir, se doteve com o elmo enlazado, e mandou um eseuideiro á rainha e damas, que Arlança o as outras donzellas que trazia comsigo, lhe pediram, que naquella côrte quizesse mostrar alguma eousa do preço de sua pessoa; e eomo fosse poueo avarento de suas obras, quiz-lhe fazer a vontade.» Ibidem, cap. 123.

Parte o Turco feroz, quo por venenido
O Christão tendo ja, nada arreceia,
Mas logo o faz *ser* menos atrevido
D'huma parte o caminho, d'outra a arceia,
Porquo sendo ella solta, elle comprido,
E hum tão grosso canhão mal se mencia,
Por mais força que põe, por mais quo estuda
Pouco ou nada a carreta então se muda.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 68.

Só tuas mataduras não adoro:
Porém com ellas pôdes felizmente
Ser agil Burro do Baraõ Theodóro.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 65.

— «E por isso a entrada de Deos no mundo, foy enehendo de consolação as almas com que auia de conquistar o ceo. *Nolite ad iracundiam prouocare filios restros.* Quer dizer desconsolados, *ser* asperos para elles, *Vt non pusillo animo fiant.* porquo so vos farão acanhados, e que não prestem para nada.» Paiva d'Andrade, Sermões, pag. 105.

Com quo tudo qu'exalta antiga Musa
Demonstra *ser* dos Lusos excedido;
Neste trance arriscado esmorecêra,
E a tanta força desigual cedêra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 51.

Pódo a materia combinada acaso
Ser nestes versos meus de imagens tantas
Potente Creator? Dize, Epicuro,
As mecanicas leis do movimento,
A ardente agitação da terrea massa
De Estacio á fantasia azas prestarão?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Chorá-la em ocio vil é *ser* covarde,
É não ser cidadão, — não ser Romano.
Mas ouve...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— *Mostrar ser homem curioso*; obrar segundo o seu character. — «Nestas praticas gastou com noseo hum grande espaço, mostrando em todas as suas perguntas *ser* homem curioso e inclinado a eousas novas, e se despidio de nós e do Neodá Chim, que dos mais não fez muyto easo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 133.

— *Ser dado a alguma cousa*; entregar-se a ella. — «Tem estas gentes alem das ignorancias ja ditas huma torpeza abominavel, quo he serem dados de tal maneira ao pecado nofando da natureza repugnante, que se nam estranha de nenhuma qualidade antrelles.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 29.

— *Ser fallecido o pai*; ter morrido, estar defunto. — «Depois da morto desta Rainha se tornou a tratar de casarem esta Princesa com o mesmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dom Carlos seu Pai *ser* fallecido.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 68.

— *Ser parente d'alguem*; aparentado com elle, ou por consaguinidado, ou por afinidade. — «Este João Machado era natural da Cidade Braga, homem de boa linhagem, e sendo mancebo estava em casa de hum Abbade seu tio, onde se veio namorar do huma sobrinha desto Abbado d'outra parte, sem olle *ser* parente della.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

— *Os paes e mães vem a ser os mestres das filhas.* — «Fóra de Hespanha é tão ordinaria esta arte (em Flandres especialmente) que os galantcios são permittidos, o devidos, e chega a tanto, que os pais, e mãos vem a *ser* os mestres das filhas, a quem aconselham os termos porque se devem haver eom os seus amantes até os obrigar a que lhes sejam maridos.» D. Franeiseo Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— *Depois d'el-rei ser vindo de França*; depois de ter chegado do França. — «Depois del Rey dõm Affonso *ser* vindo do França no anno de setenta e oito, durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castello branco, a que ehamauão o Torrão, sendo alcaide mor da villa de Moura, sem eausa alguma se aleuantou com a dita villa, e fortaleza por el Rey de Castella, contra el Rey dom Affonso que o eriaira, e ehamouse Conde de Moura.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 20.

— *Póde ser*; é possivel.

expremente-o quem quizer
que eu não quero; póde *ser*
que se ha mais um peccado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 325.

se a isso estacs,
é molher, e póde *ser*

tá...; e assi, que so attentaes é o que eu digo, esse é o dizer; mas se isto é, já molher mo cabo tudo no buxo.

IBIDEM, pag. 389.

Via-se na Cidade juntamente Para se defender tamanho espaço, E que era alli tão mal de corpos d'aço Que poderia ser mui levemente Por mais forto que tenha e duro o braço Que desta defensão causa nascesse Por onde a fortaleza se perdesse.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 52.

— «A Condeça não oxplieou esta couza em Francoz. Póde ser que na Tradução Italiana viesse a pedir de boca, e que seja necessaria na Língua do Traductor: oh quem to podéra já ver! oh Tradução!» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10. — «A grandeza da Eloquencia eonsiste em que não pódo ser desprezada, e tambem em não poder ser combatida que por ella mesma.» Ibidem, n.º 20. — «Se mo quer mandar o Original que se fez em Francez, póde ser que eu o reduza de outra fórma á lingua Portugueza, da qual V. M. com facilidade o eomporá em Castelhana.» Ibidem, n.º 21.

— Passar, succeder, acontecer.

— *Estar em ser*; não se haver gastado, diminuido.

— *Ser com alguém*; achar-so eom ollo, estar eom elle.

— *Ser exemplo á*; servir-lhe d'oxemplo.

— *Ser d'alguém, d'alguma cousa*; ser seu eriado, seu parcial.

— *Ser presente*; estar.

— *Ser muito d'esta casa*; ser muito amigo d'ella.

— Usa-se d'esto verbo para afirmar ou negar que um attributo existe em um sujeito.

— Pertoneer a alguma elasse ou corporação.

— *Ser do dominio*.

— *Ser digno*; merecer.

— *Havia de ser*; linguagem começada ou projectada, donotando o futuro. — «O do Salvage passou aquella noito eom menos repouso do que eostumava, e as lembranças de Lionarda eram pera tirar qualquer somno. Ao outro dia, acabado de ouvir missa, o imperador jantou na horta de Flerida, eom a imperatriz, Gridonia, e Polinarda, o sua hospeda, dando o mais nobre banquete que so nunca viu; e assim era bem, pois aquello havia do ser o derradeiro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 112. — «Todas me parecem a mim tão bem, disse elle, que quem mais tirar da mão ha de ser por seu justo preço. Pois eu, disse um dos outros dous, não quoro que a minha fiquo em vossa escolha; que, depois que olhei todas, aquella senhora maior de eorpo me namora; porque posto que seja

pouco fermosa, sua desposição mo convi-da a não saber desejar al, e minha vontade me diz, que alli fiearei de todo contente.» Ibidem, cap. 125.

O que me pede o desejo: aqui é, n'esta ha de ser; quero entretanto bater, que sem isso é mau despejo. Quem é?

Filho, dom Braz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 161.

E pois femea havia de ser, eustrastes eom bom prazer. Bofá que eu tomára agora que uma menina fôra, coleirinha de crescer.

IBIDEM, pag. 145.

— Junta-so aos particípios dos verbos, formando a voz passiva dos mesmos. — «Por serem informados que não eomprião eom o quo lhe tinham prometido, o que faziam por lho darem auimento, e so lhe nam passar o tempo da nauegação pera a India, que seu desejo era mostrar-lhe a vontade que tinham de o favoreeer, e eumprir eom que lhe tinham prometido per seus eontratos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, eap. 2.

Vimos moços gouernar, e velhos desgouernados, fracos em armas fallar, e vimos muytos mandar que deuiam ser mandados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E inda que eomnoseo ganhasséis honra, pera eonvoseo se não perde, que elaro está que ser veneido de quem nasce pera o não ser d'outrem, se não devo ter por injuria. Este homem tão desejoso do brigas é vosso amigo o principe Beroldo, que não sabe eom quem as quer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 109. — «E posto que tambem sua valontia o ensinasse a ser confiado, tovo a mesma dita que tivera o primeiro. Desta maneira aconteceu ao terceiro e quarto. Parece-me, disse Albayzar, quo o cavalleiro das donzellas não as defende tão mal, que lh'as possam ganhar sem trabalho.» Ibidem, cap. 123.

— *Depois da frota ser dentro*; depois d'ella estar dentro. — «Depois da frota ser dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar om quo se auia de fazer a fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco eonueniente pero isso, pelo que assentaraõ quo se fizesse em outro mais perto da foz em que auia fontes dagoa, e melhor posto pera desembarearem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

— *Por ser já entrado o inverno*; por se entrar já no inverno. — «Pulatoeão, depois de ter prestos as jangadas, e eotias

que lho mandara o Xabandar de Goa, temendo que nam podesse entrar a ilha de dia sem muito perigo pela granda guarda que os Portugueses tinham eom todolos passos, determinou de o fazer do noite, o esta auia de ser de ehuua, e tormenta, a qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes ho muito tempestuoso.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, eap. 5. — *Não é o que cuidaes ser*.

Não hei de ir co'ello. Que? não é o que cuidaes ser.

Já me não fio d'elle. Ora hi já.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 395.

— *A minha partida d'esta terra não póde ser sem vós*. — «Senhor Palmeirim, bem sabeis quo minha partida desta terra não póde ser sem vós; pois o remedio do que busco ha tanto tempo está em vossa mão: peço-vos, pois vossa pessoa té agora sonão negou pera soecorro dos que houveram mister, vos lembre que este, que tendes pera fazer, não é menor em merecimento que outros quo já fizestes, o adiante se vos podem offereeer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 95.

— *Desejoso de ser o primeiro*. — «Mas desto pensamento o tirou um cavalleiro, quo armado de todas as armas, entrou no terreiro, desejoso de ser o primeiro, que a victoria do outro levassc.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 123.

— *Quem te metteu ser marido?*

Não zombareis. Temeis que ella vos açoute? Póde ser.

Homem perdido, quem te metteu ser marido?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 109.

— SYN.: Ser, estar.

Ao verbo latino *esse* correspondem dous verbos portuguezes *ser*, e *estar*, que os nossos grammaticos não tem sabido distinguir; mas entre os quaes ha mui notavel differença. *Ser* é preeisamento o verbo substantivo *sum* eom toda a sua força, é a copula da proposição, e indica que a qualidade quo por olle se attribue ao sujeito lhe é natural, ou permanente, ou habitual. *Estar* é uma especie do verbo auxiliar, ou pelo menos o verbo *sum* modificado de modo, segundo a indolo da nossa lingua, que designa sómento uma qualidade accidental, transitoria, ou que data de pouco. Quando dizemos quo um homem é doente, é bobado, etc., que-remos significar que esto homem tem doença habitual, ou que o ataca a miudo, que tem o habito ou eostumo de embebe-

dar-so, etc., e quando dizemos que *está* doente, que *está* bebado, etc., queremos que so entenda que actualmento se acha doente, ou tomado do vinho, etc., dando a entender que não é este um estado permanente, nem sua qualidade habitual, senão um caso accidental e transitorio.

Quando queremos dizer que um homem nasceu rico, dizemos que *é* rico: quando queremos significar que não nasceu rico, queremos significar que não nasceu rico, que houve tempo em que o não foi, ou que sua riqueza data de pouco, dizemos que *está* rico.

† **SERÁ.** Fôrma do verbo *ser* na terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. — «E achando que havia mais do noite, o dia, que o senhor do prisioneiro ho tinha em seu poder, quando lhe fogio, em tal caso será o prisioneiro daquelle que o achar, e haverá o Marichal por vantagem a dizima delle.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 52, § 21. — «E se elle dello nom quiser conhecer possessão delle appellar, e aggravar pera nós, e ello dê-lhes o aggravado, ou appellação em tal caso: e d'outra guisa contra direito nom mande penhorar, nem constranger, porque será theudo a lho corregar.» Ibidem, tit. 81, § 33. — «E façã-se desta petição Artiguos no que for neguado, e recebam-lhe sua prova até aquelle termo, que o Juiz vir que será aguisado; outro sy recebam ao demanda do suas oxcepções, as quo forem direitas, e aguisadas pera receber.» Ibidem, liv. 3, tit. 53, § 6. — «E nom ho provando o ditto creedor, será constrangido de entregar ao deverdor a oscriptura da obrigação, e fazello livre de seu confesso.» Ibidem, liv. 4, tit. 55, § 2.

E aconselho-vos mui bem,
Por que quem bondade tem
Nunca o mundo *será* seu,
E mil canceiras lhe vem.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Ai senhor, disse ella, mal haja quem tanto mal fez, quem vos oram melhor empregadas que em nenhum e se isso muito durar será grande perda pera muitos, que tem cada dia necessidade do outras obras como as vossas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96.

— «Sonhor cavalleiro, o grande Astribor vos manda dizer que deixadas as armas, vós e vossa companhia vos vades meter em sua mão, so não que será forçado usar de crueza, cousa fóra de sua condição.» Ibidem. — «O maior repouso ou descanso que eu pera sua condição sinto, disse o escudeiro, será achar com quem possa correr algumas lanças; e pois vossa alteza lhe outorgou as justas, agora vejã vossos cavalleiros o que querem fazer, que eu vou-me com essa resposta. E fazendo seu acatamento, se despediu.» Ibidem, cap. 123. — «Pois não vêdes,

VOL. V. — 63.

senhor Beroldo, disse Platir, o que aquellas letras que estão na pia dizem, que umas convidam a beber d'agua, outras vol-o defendem; mas já agora que a defeza é fraca, bem será quo a provemos. Então se chegaram todos á fonte, e lavaram n'ella as mãos e rostos do suor e pó e provaram d'agua que a seu parecer era como as outras aguas.» Ibidem, cap. 119. — «E com as cortezias devidas a tão boa nova, respõdemos, são tamanhas, senhor, as mercês que nos tens feitas, que queretas agradecer cõ as palavras, como a gente do mundo costumã de fazer no tempo dagora, entendemos que será mais ingratitude que verdadoyro e devido agradecimento, por onde nos parece que o mais acertado será o silencio metido na alma que Deos em nós pôs.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 121. — «Vê agora, alma minha, qual dos dous será o que erra; se Christo, no que escolheo; se o mundo no que te persuade.» Padre Manoel Berdardes, *Exercicios espirituales*, pag. 319.

Pelo que se lhe fôr isto
será coadjutor do Christo,
atar-se-ha pelas orelhas
ao bem do suas ovelhas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 143.

D'homem d'essa calidade
tudo se cuida, e *será*,
pois per certo tenho já
não ser crara a verdade
onde crara a cousa *está*.

IBIDEM, pag. 297.

— «E todos estes bens lho vem do não ser ladrão: e não o *será*, se não faltar a si, nem a seus vassallos, nem aos estranhos, como temos dito.» Arte de furtar, cap. 15.

Que este nome de Olaia, que amo tanto,
Será de Albano em verso celebrado,
Feliz assumpto de mais alto canto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 91.

Ilhas dispersas, mares, promontorios;
E não *será* d'habitador estranho,
Qual este observas, povoado aquelle?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O escasso numero
Dos dias meus não *será* findo em breve?
Deixa-me pois ehorar a minha mágoa,
Gemer co'a minha dor antes quo desça,
Para mais não voltar, á tenebrosa
Terra que a escuridão cobro da morte.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 5.

— *Não sei como isso será*; ignoro como isso ha-de ser. — «Não sei, disse um delles, como isso será; mas sei que primeiro quo as hajaes, custará tanto, quo vos lembre pera sempre, e pagueis o damno que tendes feito. E saltando fóra dos cavallos se vieram a ello, e começa-

ram feril-o por todas partes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 116.

— *Não será contente*; não se contentará. — «E posto que seu pai com todos afagos o modos que pode, trabalha tirar-lhe aquella tenção, jámais o podõ acabar com ella, dizendo, que té ver restituídos em sua liberdade todos vossos cavalleiros, não será contente.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112.

— *Será de grande proveito*; virá a ser de grande utilidade. — «E so se continuar a obra, *será* de grande proveito para todo o Reyno; porque para arinas lá nelle muita abundancia de ferro, e para a polvora temos da nossa mão a maior quantidade destes materiaes, que há no mundo, que he o salitre do Brasil, e o enxofre das Ilhas.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 11.

— *Será necessario*; será preciso. — «Hum delles então olhando para os outros lhes disse, quizã que não tem estes homens tão pouca razão no quo agora apontaraõ, quão pouca nós tivemos em os escandalizarmos, porque pôde bem ser que se custume isso entre elles, porque assi como por serem barbaros carcẽem do perfeito conhecimento da nossa verdade, assi tambem não será muyto terem ontro elles tão pouca consciencia os ministros da justiça, que *será* necessario ás partes fazerem mais caso da adherencia para com elles, quo do direyto que tiverem nas suas causas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 102.

— *Quão duro será isto de crêr*; quão arduo *será* isto de acreditar. — «Bem voyo, quam duro *será* isto de crer, a quem nunca o vio, nem ouvio, mas tambem sey, não faltarem neste Reyno, testemunhas desta verdade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 11.

— *Facil será de entender*; tornar-se-ha intelligivel. — «Estando neste perigo tres horas, vondo que o tempo lhes soruia, derão ás velas sem lemo, ou cousa que o podesso ser, tornarão a fazer viagem, onde eousa facil *será* de entondor, quo taes todos andarião, vendose no meyo das ondas, em huma nao som leme, quando em tempo que o tinhão forão marrar com ella em terra.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4.

— *Onde será ido ora?* onde terá ido agora?

Onde *será* ido ora?
senhora, estaes lá em cima?

Senhor, si.
Mandastes fóra
este moço?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 433.

— *Será bom que digamos.*

Que *será* bom que digamos,
que fallemos, que cuidemos?
Nos anjos e não nos démos.
N'este espelho nos vejamos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 57.

— Não será *difficultoso*; será facil.

Agora mais que nunca desejoso
D'huma áspera, cruel, dura vingança,
Ja para isto induzir quer o engenhoso
Cojaçofar, em quem tem confiança:
Cuida que não *será* difficultoso
Se do eseuo Plutão favor alcança,
Logo ante elle se vai, e com grãa mostra
De dôr, ante os seus pés se humilha e prostra.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9,
est. 92.

— *Mal será acudir-lhe.* — «Desfalece a India com accidentes mortaes, peores, que do gota coral, e artetica, que mal será acudir-lhe o Brasil com alguma substancia, que a alente, ainda que seja por modo de emprestimo: nem correrá nisso o ditado, que não he bom descobrir hum Santo para cobrir outro, pois tudo respeita, o serve o mesmo corpo debaixo de huma Coroa.» Arte de furto, capitulo 63.

SERACOTEAR. Vid. Saracotear.

SERAFINA, *s. f.* Um tecido de lã delgada para forros, cortinas, etc.

† SERAFIN, *s. m.* Vid. Xarafim. — «Que se el Rei de Portugal desejava a amizade do xeque Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estava a sua obediencia, e lhe pagava cada anno dous mil serafins de pareas que ja nisto não respondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era sou amigo, e folgava muito com a sua amizade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 10.

SERAMAGO, *s. m.* Vid. Saramago.

SERAMPELO, *s. m.* Vid. Sarampão.

SERAMUGO, *s. m.* Vid. Saramugo.

1.) SERÃO, *s. m.* (Do latim *serum*). O trabalho que se faz da bocca da noite até ás oito, nove ou dez horas. — «Chegada a noite foi ao serão, que o havia em casa da imperatriz, e sentando-se junto com Dramaciana, que era sempre o seu mais certo lugar, começou praticar no que lhe mais ia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95.

— O tempo da bocca da noite, sobre a tarde, depois de anoitecer.

— Bailo nocturno em casa nobro, ou real.

— Hoje dá-se-lhe o nome de *saráo*. Vid. Sarão, e Saráo.

2.) SERÃO. Fôrma do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. — «E assim pelo contrario quando são bons os cabos se cre serão melhores. Depois de partido, ficou a cidade do Constantinopla tão erma, que parecia não ser aquella.» Francisco do

Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 5. — «Agora podeis escolher a outra pera nosso parceiro, e ir-vos com as que ficaram; e das que deixardes, não hajais dó dellas, que serão bem agasalhadas. Pois eu ando n'outra volta, disse elle, e quem quizer a sua, passe aquem da agua e tome-a com seu encargo.» Ibidem, cap. 125.

Vive em meu coração, eu nelle o encontro;
Alli sem véo se móstra, alli fulgura,
Onde tem Natureza imperio, e throno.
Sem a erva d'hum Deos, que cousa he Mundo?
Fatalidade, labyrintho, abysmo,
Onde accordes *serão* virtude e vicio;
Onde o Injusto com pé soberbo, iniquo,
Impunemente a fronte esmagaria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SERAPHICA, *s. f.* Flôr.

SERAPHICAMENTE, *adv.* (De *seraphico*, e o suffixo «mente»). De um modo seraphico.

— A semelhança de *seraphim*.

SERAPHICO, *A, adj.* Que pertence aos *seraphins*. — *Ardor seraphico*.

— *Ordem seraphica*; *familia seraphica*; *instituto seraphico*; nomes dados á ordem dos religiosos franciscanos.

— *Visão seraphica*; diz-se particularmente de um extase de S. Francisco de Assis.

— *O doutor seraphico*; S. Boaventura.

SERAPHIM, *s. m.* (Do latim *seraphim*). Anjo da primeira jerarchia.

— Estremado no amor divino.

— Figuradamente: Pessoa mui bella e prendada.

SERAPILHEIRA, *s. f.* (Do francez *serpillière*). Panno d'estopa mui grossa, e ralo, de envolver fardos, caixas, etc. Vid. Serpilheira.

SERAPINO, *s. m.* Uma gomma medicinal.

SERASQUIER, *s. m.* Entre os turcos, o general do exercito.

SERATULA, ou SERRATULA, *s. f.* Termo de botanica. Planta cujas folhas são parecidas com as da betonica.

SERBUNO, *A, adj.* — *Cavallo serbuno*; de côr mais carregada que a do cervo.

† SERDES. Fôrma do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo.

Da doença, em que ora ardeis,
Eu fóra vossa mézinha
Só com vós *serdes* a minha.
He muito para notar
Que podereis ser curada
Sómente com me curar.
Se quereis, Dama, trocar,
Ambos temos a mézinha,
Eu a vossa, e vós a minha.

CAM., REDONDILHAS.

— «Desta justiça, se entende aquillo que diz Christo nosso Redemptor, em

sam Matheus: Atentay não façais vossa justiça diante dos homens, pera *serdes* vistos delles. Quernos Deos assegurar nossas mercadorias: e pera isto nos diz que as assellemos com o sello da tençam posta nella, e não na gloria do mundo, pera que as não percamos.» Heitor Pinto, Dialogo da justiça.

SERÉA, ou SEREIA, *s. f.* (Do latim *seren*). Monstro fabuloso, da cinta para cima mulher formosa, e d'ahi para baixo arrematado em cauda de peixe; fingiram os poetas que cantavam com tal suavidade, que os navegantes se esqueciam da maréação e rmos.

Oh Serea das agoas Neptuninas,
Amor, que sempre acabas em rigores,
E em branduras começas, qual *Serea*,
Pois tens cara fermosa, e cauda fêa.

JERONYMO BAHIA, POLYPHEMO E GALATHÉA.

SEREFOLIO, *s. m.* Vid. Cerefolio.

† SEREI. Fôrma do verbo *ser* na primeira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo.

Sou logo a mesma brandura,
e porém com quem meapura
d'esse geito *serei* d'elles.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

— «Elle tomou as redeas ao cavallo e virou o rosto pera o poder melhor ouvir. Senhor cavalleiro, disse o outro, cu tenho muita necessidade de uma dessas senhoras; e porque não sei qual dellas é mais pera contentar um homem, vos peço que vós, que as conheceis, m'o digais, porque da que vos mais satisfizer, *serei* contente.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 125.

Irás, meu bem, irás lá, onde espero
Que mui cedo também *serei* presente,
Mas não irás sem mi, que o que t'eu quero
Faz ir contigo est'alma juntamente:
E em me dando logar o imigo fero
Irá o corpo buscar a alma contente,
Que nunca se apartou hum só momento
De quem he todo seu contentamento.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 69.

Quanto inimigo fui, cordeal amigo,
Seu defensor *serei*. Jamais no fóro,
No senado se ergueu meu brado austero
Para defender crimes: — e a tal erime
Como o d'elle, Catão será patrono.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— *Plur.* Segunda pessoa. — «Peço-vos que agora, que de todo vos descubro meu erro, me valhais; que se assim o não fizerdes, *sereis* causa do commetter outro mór. Acabadas estas palavras, cahiu com a cabeça sobre meus peitos, quasi sem acordo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 124.

Sera bem que vos caleis,
E mais *sereis* avisada
Que não me respondereis nada,
Emque ponha fogo a tudo;
Porque o homem sesudo
Traz a mulher sopeada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Rasão, vós perdoareis
por vos não fiar commercio
outra vez com quem sabeis;
outra Andromeda *sereis*
mas não já livre por Persio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 77.

Vós *sereis*,
isso me tem alma morta,
isso só me desbarata;
vós sois morto, e quem vos mata
vem-vos espirar á porta.
Quem é?

Ella que vos eata.

IBIDEM, pag. 183.

† SEREMOS. Fôrma do verbo *ser* na primeira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo.

E posto que folga temos,
seja cuidarmos agora
O que somos, que *seremos*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 57.

SERENAMENTE, *adv.* (De sereno, com o suffixo «mente»). De um modo sereno.

— Com serenidade.

— Devagar, brandamente.

SERENAR, *v. a.* (Do latim *serenare*).

Expôr ao sereno.

— Figuradamente: Serenar o semblante; fazel-o parecer sem altação.

— Serenar o animo; tirar-lhe a perturbação, incommodo.

— Dissipar as nuvens, nevoas, chuvis, tempestades; aquietar.

— Serenar-se, *v. refl.* Tornar ao estado sosegado antigo, desfeita a alteração, que produzira a commoção anterior.

— *V. n.* Ficar sereno.

SERENATA, *s. m.* Musica que se dá de noite ao sereno, como *alvorada*, ao alvorecer.

— Concerto de vozes e instrumentos feito á noite, na rua, debaixo das janelas de alguma pessoa.

SERENIDADE, *s. f.* (Do latim *serenitas*). Estado do tempo, do ar que é sereno.

— Figuradamente: O estado d'um espirito tranquillo, de uma alma sem agitação. — «Iusto he, quo todos demos graças a nosso Senhor pella misericordia, que nos faz liurandonos de semelhantes erros. Não falleis cousa com demasiado encarcimento, com excessos do affecto, ou perturbação, nem a desojeis, ou executeis, mas em toda a parte guardareis serenidade, e liberdade do animo, não vos sogeitando a paixão.» Fr. Bartholo-

meu dos Martyros, Compendio de espirital doutrina, cap. 10.

— Paz, tranquillidade, quietação.

— SYN.: Serenidade, *quietação*. Vid. este ultimo torno.

SERENISSIMAMENTE, *adv.* (De serenissimo, com o suffixo «mente»). Mui serenamente.

SERENISSIMO, *A, adj. superl.* de Sereno. Mui sereno.

— Epitheto d'honra dado aos principes, e antigamente aos soberanos. — «O qual cerco, foi tam apertado, que do nosso tempo se não sabo que o fosse outro nenhum mais, nem na India, nem em Africa, nem em toda a Europa, ao qual a Rainha com conselho, e ajuda deste serenissimo Principo socorreo com tanta abundancia do gente Portuguesa sem outra nenhuma mestura, e de todalas cousas necessarias, quo o Scrife depois dostar muito tompo sobreste Castello, foi constringido daleuantar o cerco.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27. — «Quem averá que sem o ver o crea? Mas testemunha mo he Deos, que em tudo digo verdade, o testomunhas saõ tambem della quãtos na nao hiamos, pois por sua misericordia, e intercessão da Serenissima Raynha dos Anjos, por quem todos chamamos, nenhum do nõs falecco em todos estes trabalhos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2. — «Dignidade de Homem Medico, ajuntar o proclaro ornamento do Medico Practico-Politico, busca em Lysboa a serenissima Aula Regia, e no magestozo concurso daquelles Alumnos contempla os secretissimos arcanos da praxe mais acertada, e as polidissimas ideas da Politica mais fina. Olha, e repara; verã huns, adecozados Apollos; toparã outros naõ mentidos Esculapios, e jurarã os mais elegantes e politicos Celsos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 45.

SERENIZAR, *v. a.* Vid. Serenar.

1.) SERENO, *s. m.* — O sereno da noite; o relento, ar vaporoso, orvalhoso d'ella.

— Dormir ao sereno; dormir ao ar, ao relento. — «Custume he da terra, ao primeiro de Mayo, louarem todos suas camas aos terrados, ou eyrados, das quaes algumas nam saõ outra cousa, que huns couros do Sinde molhados em que dormem ao sereno; mandando os quo tem posse aos seus Negros, que de noite a quartos os estejão auanando.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

— Levavam as cabeças feridas, descobertas ao sol e ao sereno. — «E os outros Portugueses hiam metidos em capociras com as cabeças saydas fora metidos os pescocõs pelas tavoas, de maneira que nam podiam recolher as caboças pera dentro, mas levandoas alguns

feridas, assi as levavam descubertas ao sol e ao sereno.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 24.

2.) SERENO, *A, adj.* (Do latim *serenus*). Que está sem nuvens, sem nevoas, sem chuvis; limpo, puro. — O céu estava sereno. — «Como as quatro damas tivessem o alojamento, separado das monjas, com janellas pera o campo e as noites naquelle tempo fossem serenas o claras, podiam vêr alguma parte do valle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.

Não acha quem o impida, ou contradiga
Nesta viagem toda o grandio Nuno,
Mostra-se-lhe a fortuna branda e amiga,
Sempre sereno o Ceo, sempre opportuno:
Tambem agora a furia se mitiga
Do bravo Eolo, e do humido Neptuno,
E com tantos favores, tal bonança,
Em breve tempo em Diu ferro lança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 79.

— «E fica o salto, quo foy invisivel em Lisboa, manifesto além da Linha; como Santelmo, que se faz invisivel em tempo sereno, e na tempestado apparece.» Arte de furtar, cap. 54.

Ondo s'espraia o mar, ond' hojo he terra?
Ondo o sereno Ceo s' arqueira aos olhos?
Onde ródão os Orbes, qu' os ethereos
Campos enebem de Luz?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ora lhe prende a calma a furia insana,
Mal orvalhosos Zefyros eo' as azas
Lhe enerespão brandamente a superficie;
Dos ligeiros baixeis as braneas vélas
Com bafagem serena apenas inebão.
Dos mudos eidadãos a copia ingente
Da calma se compraz, o a doce chamma
Então seute de amor nas agoas fundas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Cego! Que apraz euidar que os Sóes, gravados
Por todo o esmalte azul a cento, e cento,
Sirvão só de espargir (mortal soberba!)
Inuteis, sem vigor, languidas luzes,
Quando a noito serena os astros mostra
No desdobrado véo, vasto, infinito?

IBIDEM.

Se a méta transgredi; e se me suspendo,
Volver-se-hão para mim serenos dias.
Da vida humana em mar tempestuoso
Só Virtude he fanal, só ella he pólo.

IBIDEM, cant. 1.

Fechou-se para mim... Seculo infausto,
Em ti berço me deo mesquinha estrella;
Ah! Possa inda hum momento, antes que a morto
Nos meus olhos derrame a sombra oterna,
Ver renascer a paz, surgir tranquillo
Aos Thronos, ás Nações sereno hum dia!

IBIDEM, cant. 3.

Olha a que mostra os Ceos diurna Estrella
Que as variadas Estações nos marea,
Cujo calor benefico alimenta
A habitação terrestre. Este Planeta
Cujo doce clarão transformina a noito
N'hum quasi dia pallido, e sereno.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Da caprichosa sorte inopinado
Golpe não pôde perturbar seus dias,
Correm serenos, de si mesmo goza.

IBIDEM.

— Vida serena; vida socegada, placida.

El pera tão prestes partir,
Ande tão triste como ando,
Desejando
A pena que está por vir.
Quem quizer vida serena
Nunca queira o que eu quera,
Porque das horas do dia
A que me dá maior pena
Me traz maior alegria.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Figuradamente: Socegado, tranquilo, isento de perturbação, de agitação.

Vereis, Duque sereno, o estylo vário,
A nós novo, mas n'outro mar cantado
De hum, que só foi das Musas secretario:
O pescador Sincero, que amansado
Tem o pégo de Prochyta co'o canto
Por as sonoras ondas compassado.
Deste seguindo o som, que pôde tanto,
E misturando o antigo Mantuano,
Façamos novo estylo, novo espanto.

CAM., EGLOGA 6.

Quanto em copia maior de luz as fontes
Lanção mais vivo ardor sereno, e quedo,
Vimos o mar nos vastos horizontes
O ar purpúreo, o Ceo tranquillo, e ledo;
Todo o panno largando, os altos montes
Se descobrem cobertos de arvoredos,
N'arêa meigo escorregando o pego
Dêo-nos de longe aos animos socego.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 84.

Olha Safira lucida, e serena
Em que se espalha o Ceo; olha o magoadado
Roxo, qu'enroupa o Lírio, inda mais doce,
Inda mais triste na Ametista brilha.

IDEM, NATUREZA, cant. 2.

Detenho a vista na famosa Athenas;
Em viçoso jardim descubro hum velho,
Olhos serenos tem, tranquilla a fronte:
Ventura ao lado seu lhe estende os braços,
Ao Templo do prazer lhe marca a estrada,
Não terreno, e brutal, mas puro, ethéreo,
De Horacio, e de Petronio á mente ignoto.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Paz serena.

Na limpida campina do Oceano,
Levão de hum Polo a outro ousados Pinhos
Muitas vezes o bem, e o mal mais vezes,
Se em perfeito equilibrio os ares pousão,
Não brame o vento, não, mas quem perturba
Esta serena paz, calma suave?

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Termo de medicina. *Gotta serena*; privação da vista causada pela paralyisia da retina.

SERENSINA, s. f. Termo de chimica. O principio immediato dos oleos volateis de rosas, de anis, etc.

SERGANTANA, s. f. Vid. Lagartixa.

SERGENTA, s. f. Termo antiquado.

Criada, moça de servir. Vid. Sergente.

SERGEANTE, s. m. Vid. Sargente.

— Criado, e depois leigo das ordens de Malta, Aviz, etc.

SERGUEIRAS, s. f. pl. Tecido de lã e linho de pouco preço.

SERGUILHA, s. f. Droga de lã mais rapada, que cilicio; á imitação d'esta se faz a de algodão, e a do sêda.

† *SERIA*. Fôrma do verbo *ser* na primeira ou terceira pessoa do singular do condicional imperfecto. Vid. Ser. — «Assaz de muita pequice e pouca prudencia, grande ousadia e alta presumçam seria a minha se cuidasse que ha ninguem de achar sumo ou sabor n'estes ditos, pois sam feitos de quem nam sabo; pera mi só os fiz por ter fraca memoria.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 21 (ediç. 1872). — «Antes consentiria ver-vos morrer juntamente na prisão, que usar de cousas deshonestas a mim. Essa differença quero que haja de mim ao turco, que é a propria que ha d'antre os bons aos maos. Albayzar não tem culpa nos erros do turco; por isso não seria razão pagar os males, que esse outrô faz: d'uma só cousa mo espanto, e é da princesa Targiana consentir cousa tão malfeita, e não lhe lembrar as honras e galardados desta casa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96. — «Em má esperança nos pondeis, disse Polendos; por isso seria melhor morrer todos como osforçados em poder do tantos eobardes, que viver em prisão perpetua; que esse cavalleiro, que pedes, antes o imperador perderia todo seu estado, que entregar-te o que é um dos melhores do mundo, e a quem mor bem quer.» Ibidem. — «E até mo trazerem preso não as exercitar em al, erendo que algum passaria por aqui, que seria de tanto preço, que o traria ante mim, pera se desobrigar do juramento, ou defenderem que Miraguarda não é tão fermosa como eu; porque tambem a isto me pareceu, que acudiria Floriano, e d'uma maneira ou d'outra o haveria á mão.» Ibidem, cap. 102. — «De fazer armas comvoseo levaria eu pequeno contentamento, disse o do Salvage: o por isso folgo haver razão quo o eseuse; que onde se ganha tão pouco como seria vencer-vos, não se deve aventurar tanto como é despender tempo mal em cousas tão pequenas.» Ibidem, cap. 112. — «Dizois isso, senhor cavalleiro, disse o hospede, como quem não sabe com quem o ha. O gigante é tão bravo e forte, que não haverá por muito fazer batalha com dez cavalleiros: aventurardes vós a vossa mocidade em suas mãos não seria esforço, poder-lhe-ia mos chamar outra cousa. Elle lho agradeceu o conselho, mas não pera o aceitar.» Ibidem, cap. 117.

Julgando ja Neptuno que seria
Estranho caso aquelle, logo manda
Tritão que chame os deoses da água fria,
Que o mar habitão d'uma e d'outra banda,
Tritão, que de ser filho se gloria
Do rei e de Salacia veneranda,
Era mancebo grande, negro e feio,
Trombeta de seu pac e seu correio.

CAM., LUS., cant. 6, est. 16.

— «Posta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cômetter a cidade: deu dom Francisco seu filho duzentos homens, e elle ficou com o corpo da maes gente que seriaõ trezentos.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 5. — «Não sei como o possamos evitar; e inda que se possa fazer (o que eu não creio) seria grande erro, porque ordinariamente seguimos o que nossos maiores fizeraõ, de cujas vidas, e obras tomamos o exemplo pera as nossas.» Idem, Clarimundo, liv. 2. — «E se nesta materia se atentára só para a linha masculina, o Senhor D. Antonio ficava de melhor partido, por ser varaõ, e filho de Infante; mas foy escuso por illigítimo, e indispensado; porque a dispensação só seria licita em defeito de oppositor legitimo.» Arte de furtar, cap. 16. — «Com este desconcertado estrondo nos partimos para a cidade, quo seria daly pouco mais de huma legoa, onde chegamos ja quasi moyo dia, e abor-dados ao primeiro caiz que se dezia Campalarraja, vimos nelle infinidade de gento muyto luzida, assi de pé como de cavallo, e muytos elifantes de peleja muyto bem concertados, eõ cadeyras e castellos guarnecidos de prata, e suas panouras de guerra nos dentes, que os fazião muyto temerosos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162. — «Despejada a cidade, poz o Governador toda a sua gente no campo, que seriaõ perto de quatro mil homens, e mandou Francisco do Si-queira com alguns Capitaens, que fossem com navios de remo queimar as náos que estavaõ duas leguas pelo rio dentro.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 13. — «O Governador andava muito occupado na preparação da Armada, porque determinava hir buscar os Rumes, e ficou embaraçado vondo que se lhe offerenciaõ estoutros trabalhos de novo, que não menores, nem de menos obrigação pera acudir que os das galéz, porque estava aquelle Reino arriscado a so perder de todo, o que seria destruição do Estado.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 11. — «E dous em aspa de canto a canto, fazendo do outro cercadura, o por todos elles pendurou muitos escudos; posto que quatro, que ficãõ dentro no esendo, e o do chefe da bordadura, saõ notavelmente maiores; e feitos a modo de adargas; estes parecem dos cinco Reys, que alli foraõ vencidos, e os mais seriaõ de outras pessoas principaes, ou dos que ElRey por sua mão alcançasse.» Manoel Severim de Faria, No-

ticias de Portugal, Disc. 3, cap. 6. — «O que feito trabalharia de despachar as naos que auião de tornar pera o regno, de que serião capitães, Rui Freire, Fernão Soarez, e Sebastião de Sousa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 1. — «Pelo que o Conde com a gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pora Arzilla, dondo logo mandou os Almocadens, Pero do meneses mourisco, e Georgo vieira a descobrir, os quaes vendo muitos fogos no Xeicañ, que he duas legoas, e mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei do Fez.» *Ibidem*, part. 2, cap. 28.

A males quo nam tem cura
esperal-o da ventura
vam esperança *seria*,
que esperando eregeria
cuidado, desaventura.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 31.

Se esses não achassem cá
interpretos
não *seriam* elles caetes.
Somos nós, sempre em nós ha
pôr por pilotos grumetes.
Señor, que traça, o que lavra
nel castillo?

Uns tres portaes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 73.

D'outra parte o não teria
por tão amoroso e dôce;
nem amor amar *seria*
se tentasse o que fazia
se amor de rasão fosse
bem acertado menino.

IBIDEM, pag. 173.

Onde amor vir
benzer-me, fazer-lhe obsequias,
comer, folgar e dormir,
tours de palanque, rir,
mandal-o a trinta mil *requias*;
amor, ou não *seria* ello
amor; mas o mór engano.

IBIDEM, pag. 175.

— «ElRey de Pegú esperava cuydado-
so as novas de seu amado filho, (muyto
certo que seriaõ as ordinarias) quando
soube a infeliceo, posto que honrosa mor-
te, com que se havia acabado a gloria, o
lustre de seus passados triunfos, en-
grandeceidos com tão illustres trofeos.»
Conquista do Pegú, cap. 2. — «Não sei
como ao pensamento me veio em Lisboa
sô *seria* este defunto o Suppico; e muito
casualmente perguntando eu ao padre D.
Celestino Teguneau da Providencia que
fim tivera, respondeu-me que ouvira muito
em voz baixa dizer que o mataram
em Compostella, intervindo um religioso
na morte.» Bispo do Grão Pará, Memorias,
publicadas por Camillo Castello
Branco, pag. 113.

Avisado *seria* aproveitar-vos
Da occasião. Por bôcea anda de todos

Que do joven monareha se prepara
Nova jornada ás costas africanas.
Em bem a fade o ceo!

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— *As obras não seriam longe d'ellas;*
não estariam longo d'ellas. — «Os vir-
tuosos ficarão contentes e aos máos não
terão do que murmurar. Muito agradecei-
das foram estas palavras de Palmeirim,
crendo que as obras não seriam longo
d'ellas.» Francisco de Moraes, Palmei-
rim d'Inglaterra, cap. 101.

— *Seria mofoño.*

Se ora fosse tão indino
que caso algum estrovasso
que um que um não topasse,
como *seria* mofoño
se m'õ Deus não deparasse.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 83.

— *Não sei como seria.* — «As chroni-
cas dos Chins reduzem toda a nossa chro-
nologia a cousa nenhuma; e so fossem
verdadeiras, não sei como seria. Confu-
cio não é inferior em bondade de moral
a Socrates; e quando os amores de Phe-
don fossem tam platonicos como os viu
Mendelsohn, ainda assim não seria o Gre-
go superior ao Chim.» Garrott, Camões,
nota E ao canto 4.

— *Obras seriam emuladas;* seriam in-
vejadas. — «Entre estes ultimos viveo, ou
vive ainda hum verdadeiro fingidor, cu-
jas obras judiciosas serião justamente
emuladas do mesmo Ovidio. Fallo do il-
lustre Fontaine, do quo não ha por ora
outrõ exemplo.» Cavalleiro d'Oliveira,
Cartas, liv. 1, n.º 11.

— *Seria verdade.* — «Mas tanto que
cheguey, onde foy a primeyra Babylo-
nia, antigua, e vi os mesmos indicios,
ontam me persuadi, a que seria verda-
de, e so os escrupulosos nella, lerem com
atenção Herodoto Author Grego, e Pli-
nio, nelles verão estas palauras.» Frei
Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da
India, cap. 17.

— *Seriam tres horas da tarde.* — «Tres
horas serião da tarde, quando chegamos
ao Caes da Cidade Melinde, e não des-
embarcando em terra, mas sô indo do
vagar com a vela amisurada, fomos ven-
do as casas, que todas nos parecerão al-
tas, o fermosas; Estaua no Porto gran-
dissima Caterua de Mouros cuydando o
tomassemos.» Fr. Gaspar de S. Bernar-
dino, Itinerario da India, cap. 5.

— *Seria licito;* seria permitido. —
«Perguntou alguém, algumas vezes, se
seria licito deixar usar a mulher propria
d'aquellas boas partes de que a dotou a
natureza; como o cantar, o dançar, e
ainda o fazer versos, e outras semelhan-
tes prerogativas, quo em algumas se
aeham, o em muitas pudera haver, se o
receio as não supprimisse.» D. Francisco

Manoel de Mello, Carta de guia de casa-
dos.

SERIAMENTE, *adv.* (De serio, eom o
suffixo «mente»). De um modo serio.

— Com seriedade.

— Sem zombaria, sisudamente.

SERICAIA, *s. f.* Iguaria muito presa-
da em Malaca por seu exquisito sabor.

SERICEO, *A, adj.* (Do latim *sericeus*).
Assetinado, quo tem a figura ou a appa-
rencia da sêda.

SERICO, *A, adj.* (Do latim *sericus*).
De sêda.

SERIE, *s. f.* (Do latim *series*). Termo
de mathematica. Ordem de grandezas,
quo crescem ou diminuem segundo certa
lei.

— Continuação ordenada e successiva
de algumas cousas, certo numero de cou-
sas seguidas.

— Diz-se das divisões em quo se clas-
sificam os objectos. — *Esta loteria está
dividida em tantas series.*

— Termo de marinha. Collecção de
objectos servindo para fazer signaes.

— Termo do chimica. Reunião de cor-
pos homologos.

— Termo do zoologia. Disposição de
differentes animaos.

SERIEDADE, *s. f.* (Do latim *serietas*).
Modo, ar, gesto, serio; aspereza, intei-
reza.

— Sinceridade no trato.

— Diz-se em opposição a *graça, zom-
baria.*

— Figuradamente: Importancia, mo-
mento d'alguma materia.

SERIFE. Vid. Xerife.

SERIGA, *s. f.* Vid. Sesega.

SERILHAR, *v. a.* Vid. Sarilhar.

SERILHO, *s. m.* Vid. Sarilho.

SERINGA, ou **SIRINGA**, *s. f.* (Do la-
tim *syringa*). Tubo de metal, ou de mar-
fim, com um canudo mais fino em um
dos extremos; corre por ella um êmbolo,
ou cabo, com estopada da grossura do
diametro do tal tubo, o qual êmbolo, pu-
xado atraz, leva o ar interior e deixa
um vazio que a agua em que está mergul-
hado o bico, ou o chupete da seringa,
vem occupar; carregando-se o êmbolo pa-
ra dentro contra a agua, são com força o
de salto. Ha seringas de intestinos do
boi, dentro dos quaes se deita o liquido,
que comprimido súc. pelo bico, canudo,
ou chupete; mas estas dizem-se propria-
mentê *bezigas*, e servem para o mesmo
effeito, de botar ajudas, clystères, inje-
ções por baixo.

SERINGADA, *s. f.* Agua contida na se-
ringa, e que se expelle com o êmbolo car-
regando para dentro.

SERINGAR, *v. a.* Deitar o liquido con-
tida na seringa, comprimindo-o com o êm-
bolo, e introduzil-o em alguma parte.

— *Seringar alguém;* molhal-o com o li-
quido contido na seringa.

— Termo popular o figurado. Seringar

alguem; apoquental-o, moralmente fallando.

SERINGATORIO, *s. m.* Remedio que se ha de introduzir seringando nas chagas fundas, na urethra, etc.

SERIO, *A, adj.* (Do latim *serius*). Sudo, grave.

Tu, oh Povo miudo, e Povo grosso,
Que dos Touros ao barbaro combate,
Presidido dos *serios* Magistrados,
Lá na praça assistias galhofeiro,
Tu testemunha foste; e no futuro.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

— Sem riso, sem zombaria, não de graça.

— Aspero, grave no fallar.

— *LOC.*: Fallar serio; fallar sincero, sem engano, sem dobrez, sem dissimulação.

— *SYN.*: Serio, grave. Vid. este ultimo termo.

† **SERIOSAMENTE**, *adv.* (De serio, com o suffixo «mente»). Vid. Seriamente. — «Exaqui, Senhora, o quo entendo seriosamente da Deshonra, e da Calumnia; o so ainda os meus acusadores entenderem que entendo mal, dê-lhes V. E. licença para quo entendão o que quiserem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 51.

† **SERIOSO**, *A, adj.* Vid. Serio. — «Credes que esse emprego nos diverte de outras occupaçoens mais seriosas, e que o vicio de querer ser eloquente, embaraça a virtude de ser Sabio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 20. — Agora me lembra que me dissestes que quereis huma resposta seriosa, e para ella he necessario tomar outro caminho.» Ibidem, n.º 29.

SERMÃO, *s. m.* (Do latim *sermo*). Discurso, arazoamento, pratica que se faz a alguem para aviso, ensino, etc. — «E ao sermaõ esteueraõ mui promptos mostrando terem contentamento na paciencia, e quietação que tinhaõ, per seguir e que viaõ fazer aos nossos.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.

— Figuradamente: Reprehensão, avisos, admoestações.

— Alguns dão este nome ás epistolas, e ás satyras de Horacio, isto é, ás poesias de estylo facil, e quasi em uso nas conversações.

— Discurso doutrinal evangelico, ou em elogio do vivos, de santos, de mortos. — «Acabado este sermaõ, diz Sam Ioam que leuantando o Senhor os olhos ao Ceo, fez huma oração ao Padre nesta forma, Padre ehogada he a hora de minha payxam, do minha morte, e resurreiçam, e por isso glorificay vosso Filho, pera que vosso filho vos glorifique.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Por isso bradou Pedro (como se conta nos Actos dos Apostolos)

dizendo em hum sermaõ. Todos os Prophetas dam testemunho de Iesu Christo, que por seu nome ham de alcançar remissam de peccados todos os que nelle crem.» Ibidem. — «E no sermaõ 31. sobre os Cantares, diz auct conhecido a visita do Senhor, na brandura, que sentio no coração, e ternura do affecto apartamento dos vicios, mortificação de affectos carnaes, conhecimento, e displicencia dos defeitos occultos, emmenda dos costumes.» Idem, Compendio de espirital doutrina, cap. 15. — «S. Bernardo, sobre os Cantares sermaõ 74. com encollimento declara o que sente contemplado, a saber, que não conhece a visita do Senhor quando logo do primeiro entra, ou quando se ausenta.» Ibidem. — «E pois estamos em Sermaõ de éontas, e numeros, se algum me perguntar euriosamente, que proporção tem o numero setenta e sete com os peccados, e perdaõ universal delles; Santo Agustinho a descobrio sutilissimamente.» Padre Antonio Vieira, Sermões do Rosario, part. 2, § 320. — «O sermaõ mau-mau — mal feito e comprido — é pessimo. Em vez de se darem a Deus, os ouvintes estão dando ao diabo o prégador, ou já ereem que o proprio demonio lhes falla.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

SERMÃOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Sermão. Pequeno sermaõ.

SERMENHO. = Significação incerta.

SERMONARIO, *s. f.* Collecção de sermões.

— Author de sermões.

— Adjectivamente: Que convém ao sermaõ. — *O genero sermonario.*

SERMONETE. Vid. Salmonete.

SERMONTESIO, *A, adj.* — *Versos sermontesios*; versos compostos em linguagem rustica. Alguns dão-lhe o nome de versos *serventesios*.

SERNA, *s. f.* Termo antiquado. Herdade que se semça, e tributo que se paga para ella ser cultivada.

SERÓ, *s. m.* Embarcação de remo, asiatica.

SERODIO, *A, adj.* Tardio, que vem por fins da estação propria.

— Do tarde, depois da estação das chuvas.

— *Fruta serodia*; fruta do tarde; de novembro, de dezembro.

— Figuradamente: *Chuvas serodias*.

† **SEROM**. Fôrma antiquada, em vez de Serão. — «E osto Mandamos que possam assi fazer per Nossa Autoridade, e mandado especial; ea em outra guisa nom serom relevados da dita pena, posto que digam que levam as ditas mercadorias pera remiir Christpaaõs cativos, se pera ello nom mostrarem Nosso Mandado especial, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 63, § 4.

SEROSIDADE, *s. f.* Vid. Sorosidade.

SEROSO, *A, adj.* Vid. Soroso.

SEROTINO, *A, adj.* (Do latim *serotinus*). Serodio.

SERPÃO, *s. m.* Termo de botanica. Planta de que ha duas especies: *silvestre*, e suas folhas se parecem com as da arruda; e *hortense*, com ramos semelhantes aos do oregão. Vid. Serpol.

SERPE, *s. f.* Serpente. — «Feito isto se foi contra o castello, lançando a serpe pola boca e ventas tão grande quantidade de fumo negro e espesso, que todo o ar foi congelado delle, de feição, que nada se podia ver assim dentro na fortaleza como fóra della, senão algumas chamas vivas que ás vezes por antre o fumo sahiam com tamanha furia, que parecia que tudo queimavão quanto se lhe punha diante.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 38.

Ah Nymphas! não vereis
Que Eurydice, fugindo dessa sorte,
Fugio do amante, e não da fera morte?
Tambem assi Eperic foi mordida
Da vibora escondida.
Olhae a *serpe* occulta na herva verde.
Quem o rigor não perde, perde a vida.

CAM., EGLOGA 7.

— Figuradamente: — «Não so ospera nesta noyte o Boca da Serpe, por se saber que estava eurando as suas mazellas, porem elle ehagou com o irmão do Inviado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

Nelle he tudo ignorancia, e tudo he tréva;
Do pezo oppresso jaz dos males todos,
Traz em seu seio os tóxicos da morte,
Triste germen da dor conserva nelle,
Qual *serpe* que se enroscas entre as boninas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Serpes de crystal*; aguas que eorrem serpejando.

— *Serpe do arcabuz*, ou *mosquete*; o eão da espingarda, ou peça do metal, ondo se punha o murrão acceso para dar fogo quando as espingardas ainda não tinham fechos com pederneiras ou fuzis.

— *ADAGIO*:

— É mais velho que a serpe.

SERPEADO, *part. pass.* de Serpear.

SERPEAR, ou **SERPEIAR**, *v. n.* Diz-se do modo de se mover, proprio das serpentes.

— Figuradamente: Diz-se dos ribeiros que eorrem, dos rios, fontes, regatos, etc.

Não cede alli Bolonha ao grão Tamisa,
Menos cede Florença, que se esconde
Entre amenos Jardins, serenas aguas
Do claro Arno, que *serpêa*, e manso
Os campos fertilisa, as flores nutre.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Diz-so tambem das plantas, *flôres*, etc.

SERPEJANTE, *part. act.* de Serpejar. Que serpeja. — *Rio serpejante.*

SERPEJAR, *v. n.* Mover-se sinuosamente. Vid. Serpear, termo mais em uso.

SERPENTÃO, *s. m.* Instrumento musical de sopro, como o baixão, mais longo e grosso.

SERPENTANTE, *adj. 2 gen.* Termo de botânica. Reptante, que corre rasteiro ou de rojo lançando raízes, em diversos logares, fallando do tronco ou raiz da planta.

— *Part. act.* de Serpentar.

SERPENTAR. Vid. Serpentejar.

SERPENTARIA, *s. f.* Vid. Serpentina.

1.) **SERPENTARIO**, *s. m.* Uma constellação do hemispherio boreal; compõe-se de 737 estrellas, segundo Kópler.

2.) **SERPENTARIO**, *s. m.* Ave da estatura de um ganço, o de côr cinzenta: habita nas proximidades do cabo da Boa Esperança, onde facilmente a domesticaam; alimenta-se de serpentes e do ratos.

SERPENTE, *s. f.* (Do latim *serpens*). Animal reptil, comprehendendo a cobra, a vibora, o aspide, etc. — «Então virando o amor em ira por vêr que tão pequeno impedimento lhe tolhia não poder tocar sua senhora, arrancou da espada e com o punho d'ella começou dar na serpente, crendo que a força de golpes a desfaria, todo era em vão, que a composição d'ella não era d'essa qualidade.» Franeiseo de Moracs, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 154. — «Ha outros que se chamaõ pitaleus, que trazem em barcaças muyto grandes, muytas invenções, de animaes bravos muyto para ver o temer, em que entraõ cobras, serpentes, lagartos muyto grãdes, tigres, bichos, e outros muytos de diversas maneyras, que tambem cõ tangeres e bailos mostraõ por dinheiro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99. — «No meyo deste terreiro estava huma columna de jaspe de trinta e seis palmos de alto, o toda, ao que parecia, de humas só pedra, encima da qual estava hum idolo de prata em vulto de molher que com ambas as mãos estava afogando huma serpente muyto bem pintada de verde e preto.» *Ibidem*, cap. 109.

— *A serpente infernal*; o diabo. — «Tentados pela serpente, desobedeceãõ. Baixou Deos a residenciar a culpa: e privando-os de sua graça, o justiça original, os condenou á morte, e a trabalhos innumeraveis, em quanto esta não chegasse, e a perpetuo desterro do Paraizo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, part. 1, pag. 157.

— Termo popular. A mulher velha e feia.

— *Serpente de metal*; põe-se nos canhões do artilheria.

— Figuradamente: Serpentes que morrem em silencio. — «Primeiramente aos

que detraem e escurcem a fama do proximo, chama o Sabedor serpentes que mordem em silencio. E sam Paulo diz delles. Se vos mordeis e comeis hums aos outros, vede nam vos acabeis de consumir. E nam somente he culpado o detraedor e mormurador, mas tambem aquelles que ouuem. Fr. Bartholomou dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

SERPENTEJAR. Vid. Serpear.

SERPENTICOLAS, *s. m. plur.* Os judeus que adoraram no deserto a serpente de Moysés.

SERPENTIFERO, *A, adj.* (Do latim *serpentifer*). Termo de poesia. Que gera serpentes.

— Que contém serpentes.

SERPENTIGENA, *adj. 2 gen.* (Do latim). Gerado, nascido de serpente.

SERPENTINA, *s. f.* Termo de botânica. Planta que nasce nas selvas á sombra, em terras quentos, cujas folhas são vulnerarias, o a raiz secca se usa em pó na medicina.

— Termo de historia natural. Especie de tartaruga da China, cuja cabeça tem alguma semelhança com a da serpente.

— *Serpentina de alambique*; cano espiral por onde corre a aguadente distillando-se; metto-se no resfriador; ó de estanho.

— Castiçal com tres braços e tres lumes.

— Nome de certa bombardas ou canhão antigo.

— Palanquim com cortinas usado no Brazil; o leito é de rede. Vid. Palanquim.

— Vela de tres lumes, que se accende nos officios do sabbado santo.

SERPENTINO, *A, adj.* (Do latim *serpentinus*). De serpente, da fórma de serpente.

— *Furia serpentina*; furia como a da serpente assanhada.

— *Pedra serpentina*; podra marmore yorde escura, com listrões tortuosos, como os que se vêem na pelle de algumas serpentes.

— *Lingua serpentina*; lingua mui depravada, picante, mordaz.

— Figuradamente: Astuto como a serpente, e assim venenoso.

SERPIGO. Vid. Impigem.

SERPILHEIRA, *s. f.* Vid. Sarapilheira, ou Serapilheira.

SERPILLO, ou **SERPIL**, *s. m.* (Do latim *serpyllum*). Herva secca. Vid. Serpão.

SERPULAS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Genero de animaes marinhos, que habitam em tubos de uma substancia calcarea, pegados aos rochodos.

SERRA, *s. f.* (Do latim *serra*). Lamina de ferro estreita e longa, que em uma das bordas tem dentes agudos de base mais larga; serve para cortar madeiras e marmores brandos, roçando-a com for-

ça por elles: ha serras de mão, que servem para um só individuo serrar; serras braçaes, para que são precisos dous serradores; e serras d'agua, que serram, movido o engenho por agua corrente.

— Um peixe.

— No Brazil, é uma especie de cavalla pequena.

— Na antiga milicia, era esquadrão com muitos angulos a modo de dentes de serra.

— Monte de penedia, com picos, e quobradas, ou boqueirões.

*Laudate Dominum de terra,
Dracones et omnes abyssi,
E todas diversidades
De nevoas e serra,
Ventos, nuvens et eclipsi,
E louvac-o, tempestades.*

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Fulgencia, que foi causa destes males,
Des que montes e valles descobrio,
Despois que me não vio em toda a serra,
Deixou, deixando a terra, mágoa aos pais,
Que della nunea mais novas souberão.

IDEM, EGLOGA 11.

Muytos se vendem na terra,
se tem hums cõ outros guerra,
seruemse de béstas delles
pollas nõ auer entrelles,
a mais terra he chão sem serra.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com tudo não sabemos quo o Turco passasse a Persia, nem por si, nem por seus Capitães, que de lá não viesse perdido, sua gente morta, e elle afrontado: não sendo outra a causa, mais que fugirem-lhe os naturaes para as serras, leuãdo cõsigo toda a sorte de mantimentos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «Passada esta deueza, que bem teria vinte cinco legoas, começamos a entrar por humas serras asporas, e medonhas, no fim das quaes em hum vale, ao longo de huma pequena leuada, nos mostraram os ossos do hum corpo humano, todos juntos, o armados metidos entre humas pedras.» *Ibidem*, cap. 16. — «Outros, que derretendose a neue dellas, que he muyta nas serras fazem com que creça tão. Seja o que for, o rio he o mais notavel de toda Asia, Affrica, e Europa, como no Capitolo sete, e oyto fica dito. Delle fez o Papa Julio Segundo deste nome hum Tratado, em que conta suas grandozas, onde os curiosos as podem ver.» *Ibidem*, cap. 21. — «Porem outros mais curiosos que elle; dizem ter seu nascimento, em humas asperas montanhas chamadas montes da Lua, tão altos, que imaginão os naturaes passarom as nuvens, por verem quantas costeño aquellas serras, deixando os altos dellas tão claros, e limpos: que parece outro Ceo, o noua terra.» *Ibidem*. — «Seu assento he na lombada de

huma serra, ao pé della, vimos hum câpo grandissimo, e muy fertil, regado de muytas ribeiras, que por elle correm. Ao presente não tem a Cidade mais que huns pedaços do muros, sem trato, gente, ou casa alguma.» *Ibidem*, cap. 22.

Pois fiquei na serra,
Vinde-vos do campo;
Quo quem ama muito
Não espera tanto.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «E assi se ha de entender que em toda esta distancia de terra não ha mais muro que o que toma os ospaços que ha entre serra, o serrá, no mais as mesmas serras sorvem de muro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95. — «Meonaa he huma cidade que esta situada junto da dita serra ao loeste he edificada de tãppas francesas, os habitadores sam mouros gente branca, todos Turquimãis e Porsianos vivem per trato e criações de guados e lavoyras porque tem da banda do oriente muy largos campos e de muytas criações.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 13. — «He terra muyto fria em ho inverno, e do serras muyto altas, que correm pera a banda do norto, onde me disseram, que estava a arca de Noe.» *Ibidem*, cap. 21. — «Esta serra he de muitas matas de azinhais e bosques, e tem caminhos per divorsas partes, por onde se estes ladrõis acolhem.» *Ibidem*, cap. 65. — «Que de esquadroens, serras grandes, fundos grandes, frontes, quadros de gente, e de terreno, dobrétes, Cruzes, cubos, e prolongados?» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, pag. 169. — «Quando atravessei a serra pelos trilhos mais curtos e cseusos, conheci que o meu receio fora bem fundado. Parando no topo de uma penedia, donde so divisava ao redor quasi toda a montanha, vi centenares de fachos que vacillavam, correndo tortuosamente pelas ladeiras, sumindo-se, tornando a apparecer, retrocedendo.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 8.

— *Ir-se á serra*; ficar desabrido, esquivo, aspero, como a gente serrana.

— *O mosteiro de Nossa Senhora da Serra, da ordem de S. Domingos*. — «Fundou de nouo o mosteiro do nossa Senhora da serra da ordem de saõ Domingos do modo quo ol Rei dom Ioaõ segundo seu primo deixou encomendado em seu tostamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destromos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 85.

— *Conventual na Serra do Porto*. — «Lembra-me um conço regular de Santo Agostinho, conventual na Serra do Porto, que fica defronte do convento de Santa Clara. Alguns companheiros conservavam varios conhecimentos de mos-

teiro a mosteiro.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 121.

— *Figuradamente*: Serras *d'agua*; serras no mar, mui levantadas.

Hir tentar da fortuna o movimento,
E dos ventos crucis a dura guerra?
Vêr brenhas de ondas? feito o mar em serra
Levantado de hum vento e de outro vento?
CAM., *SONETOS*, n.º 168.

SERRAÇÃO, *s. f.* Vid. Cerração.

— O acto do serrar.

— Termo popular. A serração *da velha*; o meio da quaresma, em allusão a ser a quaresma velha, e ser serrada, dividida em duas metades.

SERRADIÇA, *A, adj.* — *Madeira serradiça*; madeira falquejada e sorrada, como se compra para obras de marcenaria, o carpinteria.

SERRADO, *part. pass.* do Serrar. Vid. Cerrado, que diverge.

SERRADOR, *s. m.* Official que serra madeira com serra braçal.

SERRADURA, *s. f.* A acção de serrar.

— O pó, ou particulas que caem da madeira por onde se serra.

SERRAFAÇAR, *v. a.* Termo popular. Rogar com ferro.

SERRAFICAR. Termo popular. Vid. Sarraficar.

SERRAFILA, *s. m.* (Do francez *serre-fille*). Cabo ou pessoa ultima da fila militar formada.

SERRALHA, *s. f.* Herva medicinal.

SERRALHAR, *v. a.* Lavrar como os serralheiros.

— *V. n.* Fazor bulha como os serralheiros.

SERRALHARIA, *s. f.* Officina do serralheiro.

SERRALHEIRO, *s. m.* Ferreiro, que faz chaves, fechaduras, etc.

SERRALHO, *s. m.* Propriamente é o edificio, ou paço onde o grão senhor mora, e as casas em que elle tem as mulheres se chamam *harems*.

— *Figuradamente*: Lupanar, prostibulo.

SERRANA, *s. f.* de Serrano.

SERRANIA, *s. f.* Multidão, ou cordilheira de serras. — «E partindose daly a treces dias, depois de terem andadas oitenta e seis legoas, om quo puserão treze dias com assaz de trabalho, por causa dalguns montes agros o serranias muyto grandes que atravessarão, foraõ ter a hum aposento grãde que se dezia Taraudachit que estava á borda de hum rio, onde se agasalharão aquella noite.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 129.

— *Figuradamente*: As serranias do mar.

SERRANICA, *s. f.* Diminutivo de Serrana.

SERRANICE, *s. f.* Vivenda nas serras.

— Os modos e costumes dos serranos.

SERRANO, *A, adj.* Vid. Serrão.

— *S.* Pessoa que habita alguma serra ou monto.

SERRÃO, *Á, AA, ou AN, adj.* Da serra, serrano.

— É appellido ou alcunha.

SERRAR, *v. a.* (Do latin *serrare*). Separar, dividir com serra.

— Vid. Cerrar. — «E antes que me respondesse, ella se metteu dentro, e os cavalleiros serraram a porta tão prestes, que Primalião não teve tempo pera nada. Detendo-so um pouco, ouviu dentro outra maneira de pranto, que parecia que todo o aposentamento se assolava. E não podendo soffrir a lastima, que lhe fez, virou redeas ao cavallo tão descontente como se diante de si vira D. Duardos, dobrando-se-lhe a vontade do o buscar com dobrado trabalho do que té li passara.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 6.

Que hajaes dó do author
com terceira tão fermosa.
Porém eu por derradeiro
sou Dinheiro, e aqui me serro
— por dinheiro baila el perro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 207.

Ninguém
mo ouvirá já mal nem bem,
já me serro a mil paredes;
diga, senhora:

IBIDEM, pag. 389.

— Usa-se tambem figuradamente.

SERRARIA, *s. f.* Armação de esteios, travessas, tranqueiros, etc., onde assenta o pau lavrado, que so vao abrir om taboas, ou outras peças com serras braças.

SERRATIL, *adj.* 2 *gen.* Termo de stereometria. *Corpo serratil*; o que se termina por cinco superficies, das quaes tres são parallelogramos, e as oppostas triangulos parallelos, iguaes, e semelhantes.

— Termo de medicina. Vid. Serrino.

SERRATULA, *s. f.* Vid. Seratula.

SERRAZINA, *s. f.* Termo popular. Importunação que produz o que insta muito, e cança com incommodo repetido.

— *S.* 2 *gen.* Pessoa que produz o incommodo de instar muito, o cançar importunamente.

SERRAZINAR, *v. a.* Causticar, incommodar.

SERREADO, *A, adj.* Quo tem tem dentes imbricados como uma serra.

— Termo do botanica. Diz-so das folhas.

SERRECOUTAR, *v. a.* Alguns dão-lhe a significação de—tomar antecipadamente.

SERREO, *A, adj.* Da figura do uma serra, com sous dentes.

— *Formatura*, ou *evolução serrea*; na tropa.

SERRETA, *s. f.* Diminutivo de Serra. Monte.

SERRIDENTEO, *A*, *adj.* Termo do botânica. Vid. Serreado.

SERRIL, ou **CERRIL**, *adj.* 2 *gen.* Do serro; montanhez, agreste, montezinho, rustico, grosseiro.

— Figuradamente: Bravo, não domado.

SERRILHA, *s. f.* Um lavor de sêda, para adorno de vestidos, com pontas como sorra.

— Lavor no circulo das moedas para não serem cereeadas, porque o cerecio corta e destroe a serrilha, o que dá a conhecer que é fallida no peso.

— Nos cabeções das cavaladuras, são pontas quasi tão agudas como as dos dentes das serras, para domar os cavallo, e diz-se *uma serrilha*.

SERRILHADO, *part. pass.* de Serrilhar. Que tem serrilha, fallando da moeda.

SERRILHAR, ou **SARRILLAR**, *v. a.* Fazer na moeda o feitio a que se chama serrilha, para que não possa ser cerecada, sem se conhecer.

SERRINHA, *s. f.* Diminutivo do Serra. Serra pequena.

SERRINO, *adj.* — *Pulso serrino*; diz-se quando os dedos applicados sobre uma certa extensão de arteria, sentem uma pulsação em varios pontos ao mesmo tempo, e não são tocados em os intervallos d'estes pontos.

1.) **SERRO**, *s. m.* Serra, monto alto.

Da Escandinavia os *serros* orgulhosos,
Os que bordão o Euxino, os que rodeão
A barbara Siberia inculta, e triste,
Onde o Inverno se alberga, e pune o crime;
Os que de eterno gêlo o campo assombrão,
Que o Tártaro fugaz cultiva, e deixa,
Rasgão-se aos olhos meus, e as bases mostrão.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Outeiro. Vid. Cerro.

2.) **SERRO**, *adj. m.* — *Achar-se serro de uma conta*; achar-se com ella fechada, e concluida, balançada.

† **SERROTE**, *s. m.* Diminutivo de Serra. Serra pequena, de uma lamina com cabo, em que ha um olhal, por onde o seguram; ou com cabo, d'onde nasce o arco, ontre cujos extremos está estirada a lamina d'elle, de que só servem os cirurgões.

SERSIFIM, *s. m.* Termo de botanica. Planta hortenso da familia das chicoreaceas, cuja raiz se come.

— *Sersifim bravo*; barba de bode.

SERTAM, *s. m.* Vid. Sertão. — «E depois de o entrarmos, vão correndo à mão esquerda, os largos, e espaçosos Reynos do Emperador Belulgião, (a quem nós errando chamamos Preste João, e os naturaes Negús), e os do Angaly, Dobás, e outros que estão bem no sertam da terra; porque a quo fica ao longo do mar Roxo, he sogeyta ao Tureo.» Fr. Gaspar de S. Ber-

nardino, Itinerario da India, cap. 7. —

«As cidades, e lugares que tem de longo do mar são pouoados de mouros, e os do sertam de gentios. Tem muitas, e mui diuersas idolatrias, creem muito em feitiços, e agouros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6. —

«Allem destas sessenta naos hauia muitos nauios da terra a que chamam terradas, que seruem da carretar mantimentos, e aguoá do sertam e das outras ilhas a Ormuz, nas quaes todas, e nas naos dos mereadores, pos muita artelharía, e gente do guorra, de maneira que assi nesta armada como na eidade teria Cojeatar dez mil homens de peleja, que começara da juntar desno dia que soube nouas da vinda Dafonso dalbuquerque, que chegou ao porto de Ormuz, aos xxv dias de Septembro.» Ibidem, part. 2, capitulo 32. — «Passada esta de einda estam as da Iaoa maior, e menor, que tem eada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, e são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, são ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças.» Ibidem, part. 3, cap. 41.

— «Dentro no sertam desta eidade estaa outra eidade muyto mais nobre que esta, que se chama Nicosia, toda habitada do Christãos da Europa, e de gentes nobres, em que ha Marquez, e conde, e ho Arceebispado, onde eu nam fuy.» Tenreiro, Itinerario, cap. 52.

SERTÁ, **AA**, ou **AN**. Vid. Sartá, ou Certá.

SERTANEJO, *A*, *adj.* Que habita no sertão, ou mattos interiores, o longe da costa.

— Que so produz no sertão.

— Substantivamente: *Costume dos sertanejos*.

SERTÃO, ou **CERTÃO**, *s. m.* O interior, o coração das terras, em opposição ao *maritimò*. — «Dahi a pouco, em que a ida destes espertou os de dentro do sertão, ou como quer que foi, veyo huma grande cáfela de gente a pê toda preta e de cabello retorcido, com muito ouro e marfim a busear roupas para seu uso.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2. — «Finalmente chegou o negocio a tanto, que Sargol fugio pera dentro do sertão da terra da Arabia, onde elle esteue por governador, e foi busear amparo em el-Rey Soleimão Bernabon, que reinaua naquella parte, que os Mouros propriamente chamão Aman.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 2. — «A qual obra Rodrigo Rabello por então houve por escusada, por ter outras da Cidade a que acendir, e mais vendó que Melrao andava com gente de guerra nas terras firmes, e quo não havia nellas Mouros de que temer a entrada da Ilha, depois que Melique Agrij perdeo estas terras firmes, e o Hidalcão com suas occupações da guerra que tinha no sertão não acudia

a ellas.» Ibidem, liv. 6, cap. 8. — «E porque não achou entrada pera ir pelo sertão ao Reyno do Preste João, andou per toda aquella costa, té que se foi em hum náao a Cambaya, sendo já a esto tompo morto outro seu companheiro, que houvera do entrar com elle ás terras do Preste João Rey da Abexia.» Ibidem, cap. 9. — «E ao tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a esta Cidade, era senhor della hum Xeque, a que alguns chamavam Rey, cujo nome era Hamed, o qual o mais do tempo estava dentro no sertão, por tor guerra com hum seu vizinho, que era Rey do Reyno Saná, cuja metropoli he huma Cidade assi chamada, de que elle se intitulou, mui antiquissima, a quo Ptolomeu chama Sanaregea.» Ibidem, liv. 7, cap. 8. — «Dopoiz que passou primoiro insulto de queimar a Cidado da parte da habitação della, de a querer outra vez commetter a fogo, e sangue, com que obrigou a Affonso d'Alboquerque, em quanto lá estava, mandar fazer uma tranqueira no cabo da Cidade té entestar em hum esteiro, quo a vinha cereando pela parto do sertão.» Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «Foi tamanho o medo na cidade neste dia, que muitos a despejaraõ, e os principaes della so foram a el Rei requerendolhe que fezesse paz com os Portugueses, se nam que so iriam todos pera o sertão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 17. — «E em todas estas trezentas e quinze legoas não ha mais entradas que sós eino que os rios da Tartaria fazem por estas partes, pelos quais decendo com impetuosa corrente, com que cortão por esto sertão espaço de mais do quinhentas legoas, se vão meter no mar da China e da Cauchenchina.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 95. — «A torra em sy he quasi do teor do Japaõ, algum tanto em partes montanhosa, mas no interior do sertão he mais plana, e fertil, e vigosa de muytos campos regados de rios dagoa doce com infinidade de mantimentos, principalmente de trigo e arroz.» Ibidem, cap. 143. — «E porque ja neste tempo tinha atoardas que o Rey do Avaa, confedorado eos Savadijs, e Chaleus dava entrada ao Siammom (que pelo sertão destes reynos confina a Loeste e a Loesnoroceste co Calaminhan Emperador da força bruta dos elifantos da terra, como adiante declararoy).» Ibidem, cap. 153.

Como se a bella, e fertil lingua nossa,
Primogênita filha da Latina,
Precisasse de estranhos atavios,
Subito, certamente! pensarião,
Que nos *sertões* estavão de Caconda,
Quilimane, Sofala, ou Moçambique:
Até que já por fim desenganados,
Que crão em Portugal, que os Portuguezes
Erão tambem, os que costumes, lingua,
Por tão estranhos modos, afronturão;
Segunda vez de pejo morrerião.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «E não só não desceriam do sertão a ser christãos e vassallos de vossa magestado as nações que se esperam, mas ainda os christãos e vassallos antigos desesperariam totalmente, e despovoariam suas aldêas, como outras vezes têm feito, e se arruinaria por esta via todo o fundamento do Estado e das christandades que consiste na conservação, o facilidade de ter indios.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 15.

E só menos cruel, que o julgo injusto, Que esses, qu'elle illustrou, cobardes soffrem. Pelos vastos sertões sem lares gyrão, Qual Onça insocial; só pasto buscão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «As arvores são tão grandes, que no sertão que vao da villa de Ourem para o Caité não alcançava o chumbo a grimpa da arvore, e os indios que lá sobem pelos sipós, enrolados n'elles como gatos e macacos, parecem saguis, vistos de baixo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Canillo Castello Branco, pag. 22.

— O sertão da calma; o lugar onde ella é mais ardente.

— Toma-se tambem por matto longe da costa.

SERTULÁRIA, *s. f.* Tormo de historia natural. Especie de zoophyto ou polypeiro. Ha varias especies: a sertularia plumosa, a sertularia espinhosa, etc.

SERTUM, *s. m.* Vestidura de homens, como o collete ou veste sem mangas.

SERVA, *s. f.* (Do latim *serva*). Escrava.

— Criada.

— *Sou sua serva*; dizem as mulheres por cortezia.

— *Serva de Deus*; mulher entregue a exercicios piedosos e religiosos. Vid. Servo.

SERVADOR, *s. m.* Conservador, sobre-nome de Jupiter.

SERVÃO. Fôrma antiquada do verbo *servir*, na terceira pessoa do plural do modo conjunctivo, em vez do *Sirvão*. — «E om esto nom serviróm os lavradores do nosso Reguengo de Cajosa, e d'Aleannhaens, por quanto som dello eseusados per privilegios, que tem dos Reyx que ante nós foram, eonfirmados por nós; e os moradores da Villa nom servão em ollo, ca nos praz serem dello eseusados por esta paga, que assy haõ de fazer.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 20, § 6.

SERVAR-SE, *v. refl.* Termo antiquado. Guardar-se, conservar-se.

SERVENCIA, *s. f.* Vid. Serventia.

SERVENTE, *s. m.* Homem que ajuda em trabalho, e dá as achegas aos pedreiros, etc.

— *S. 2 gen.* Pessoa que serve outra; sorvo, eriado.

— *Plur.* — Serventes da peça; todas

as pessoas que se empregam na manobra de artilheria, á excepção do chefe; o primeiro da direita é o primeiro carregador, o primeiro da esquerda o segundo, o segundo da direita pega no espeque, o segundo da esquerda no pé de cabra e dá bala e taco, o terceiro da esquerda bota fogo, e o terceiro e penultimo da direita na lanada e soqueto; os penultimos desbolinam e os ultimos colhem as talhas, servindo a retirada o primeiro o ultimo da direita.

SERVENTESIO, *s. m.* Vid. Sermontesio.

SERVENTIA, *s. f.* Uso, prestimo, utilidade. — «Todas as portas nas entradas tem couraças e as couraças que estão da banda do arreal que jaz ao longo do rio tem tres portas cada huma, huma em frente e duas nos lados, que ficam em serventia das ruas que jazem ao longo do muro, os muros das couraças sam quasi da altura dos do dentro.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 6.

— O serviço de algum emprego, pessoalmente, ou feito por outrem.

— De ordinario diz-se do serviço de officio, em logar do proprietario.

— Servidão, eseravidão, pena de crime.

— Utilidade de passagem ou outra commodidade, que uns edificios, ou partes d'elles, fazem para outros ou para logares abertos, etc.

— Cousa de serviço, ou util, feita ao juiz ou magistrado para o peitar.

— Emprega-se tambem figuradamente.

— *A serventia do coração.*

SERVENTUARIO, *s. m.* O quo servo officio em vez do proprietario.

1.) **SERVÍIA**, *s. f.* Termo antiquado. Serviço.

2.) **SERVÍIA**. Fôrma do verbo *servir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Servir. — «Cada uma, toeada da inveja do que diante so via, temia que o parecer da outra lhe podosse pôr tacha. Aquella mostra de Lionarda, que a Polinarda pareceu tão grando, lhe fez dobrar o amor no seu Palmeirim, vendo que a fé com que a servia era tão verdadeira e clara, que com tamanho preço, como tivera em seu poder, ganhado com tanto trabalho, se não podera dosbaratar.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 112. — «E na verdade, Onistalda, a quem Beroldo servia, era pera a terem nesta conta; e se não se achou antre as outras, foi porque, as que Urganda pera aquelle lugar escolheu, eram tudo extremos da natureza. Acabado de cada um soltar as palavras, que lhe a fantasia representava, disse Daliarte.» Ibidem, cap. 120. — «As armas de pardo com ostromos de prata, no escudo em campo verde uma Hydra de muitas

cabeças, vinham com elle dous escudeiros, um que o servia de lança, outro lhe trazia uma facha d'armas com o ferro dourado. Chegando perto, disse em voz alta contra o cavalleiro das Donzellas.» Ibidem, cap. 125. — «E enca-deandose hum no outro para que a força lhe ficasse toda junta, nos cometerão tão aceleradamente, que nem vagar tivemos para nos aparelharmos, pelo qual nos foy forçado lançar as amarras e as driças assi como ostavão ao mar por fazer a artilheria lesta, que era o quo ontão mais nos servia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — «Tornando agora a terra firme so tomou cõselho, por quanto os ventos eram mudados em poentes por proa, e muitos o deram que deuiamos arribar com a nao a Mombaça, assi porque sò pera lá seruia, e era prospero, como por ser impossivel tornarmos pera a India antes de entrar o Inverno.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3. — «Des que o vi manso, quieto, e quasi contente, (que dadiuas tudo acabão) lho perguntey, do que seruia aquella balança, e talha do manteyga?» Ibidem, cap. 9. — «Por muros da noua habitação seruia o rio Araxos que a cercava toda. Nella viuerão Noè, e seus filhos, e descendentes cento, e onzo annos, como diz Pedro Bauter, em o qual tempo se multiplicarão em tão numero, que lhes foy forçado.» Ibidem, cap. 18. — «Diogo Lopez parecondolhe que era isto assi mandou todolos batois a terra, sem ficar narmada mais que o da tafonea por lhe estarem calafetando a euberta, e seruia de ir o vir a terra buscar cousas necessarias.» Damião de Goos, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2. — «Havendo quatro mezes que estas cousas eram passadas, o ElRey de Campar servia seu officio, não com nome de Bendára, mas de Macobume, que ácrea dolles he como entre nós Viso-Rey, o isto por honra da dignidade real, que tinha, a olho começou Malaea de se nobreer, tornando-so muitos homens nobres viver a ella, que, por causa de não quererem ser Governados per Nina Chetu, eram idos a viver á Jauha, e a outras partes, com a vinda dos quacs começaram do vir mercadores, e a terra se reformar.» Barros, Decada 2, livro 9, capitulo 27. — «As quacs Affonso d'Albuquerque mandou trasladar em Portuguez per hum Judeo chamado Samuel natural do Cairo, do qual se servia nestes negocios de interpretar por saber muitas linguas.» Ibidem, liv. 7, cap. 6.

Se havia ferro então, servia apenas Para ajudar a fertil Natureza, Pouca cultura aos Incolas pedia A Madre Terra; sábia Providencia O trabalho mandou; rouba com elle Aos braços dos mortaes ocio indolento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

SERVIÇAL, *adj.* 2 *gen.* Que gosta de prestar serviços.

— Capaz, em estado de poder servir, ser útil; fallando das cousas ou pessoas, que não estão velhas, doentes ou desbaratadas.

— Que se põe a servir por soldada.

SERVIÇALMENTE, *adv.* (De *serviçal*, e o suffixo «*mente*»). De um modo *serviçal*, prestavel.

SERVICIAL, *s. m.* Homem que ganha a vida a servir. Vid. *Serviçal*.

SERVICIO, *A, adj.* Tormo antiquado. *Serviçal*.

SERVIÇO, *s. m.* (Do latim *servitium*). O estado de quem é servo.

— Utilidade, proveito. — «E vista per Nós a dita Lei, declarando em ella Dizemos, que pelos ditos maravidis se entenda a conthia, que os ditos Vassallos de Nós ham, por nos servirem no tempo da guerra, ou em alguns outros mesteres, em que nos compre d'aver delles serviço: e bem assi nas terras da Coroa do Regno, que alguns de Nós teem de juro, e de herdade.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 63, § 2. — «E por tanto a pessoa que daqui em diante for de tal presumpção, que conhecendo os Divinos vasos, o o uso delles, os mudar a seu proprio serviço, ou os tomar para comer, ou beber nelles: será condemnado a privação do grao, ou officio que tiver, do tal modo, que sendo Secular fique sogeito a perpetua excomunhaõ, e sendo Religioso fique de posto de seu officio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27. — «A que a vós parecer peor de todas estas, que trago em minha companhia, disse o das Donzellas, essa tomo por valedora, o em seu serviço quero fazer esta justa e mostrar-vos, que pera mim qualquer favor basta.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124. — «O cavalleiro pediu á rainha, pois el-rei os desfavorecia, que ella os amparasse o mandasse ás damas lhe não fizessem tamanho agravo, que promettiam d'alli por diante gastar o tempo e offerecer suas forças em serviço dellas e de todas as donzellas.» *Ibidem*, cap. 129.

Estou na pouzada
a meu prol, e a meu serviço.
Tomae ora a capa e espada.
Para quo?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 395.

— *Fazer serviços*; prestal-os a alguem. — «Que lhes façam sorviço os homens dos Bispos, e das Igrejas Catradaaes, e das outras, e dos Moesteiros, e dos Clerigos, e esses Clerigos meesmos, nos quaes nom ham nenhum direito para fazer-lhes serviço, assy como a elles praz; nem solamente esto nom veda ElRey, mais sofre, que estas servidoes a taes adugam em nas possissões, e em os ho-

mens, das Igrejas, e nom o defende.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 1, art. 24. — «E pera mais honrarem a festa estiveram alli alguns dias Floriano do Deserto e o principe Floramão, o gigante Dramusiando, Albanis de Frisa, Roramonte, o principe Graciano, e Beroldo principe d'Hespanha, Germão d'Orlians, D. Rosuel, Belisarto e Pompides, quo todos estes vieram com Vasilia, por fazer serviço ao imperador, que os mais eram idos em companhia do Polendos e guarda de Targiana.» *Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Fez logo a mim muito serviço, disse o imperador, pois por elle ganhei sua amizade: e peço-vos que lhe beijeis por mim as mãos; e dizei-lhe que a minha tenha por certa pera sempre nas cousas de seu gosto. O embaixador disse quo assim o faria, e com isso se despediu mal contente do que negociára, como quem naquelle trato trazia ongano dissimulado. O imperador ficou praticando com os seus no mesmo caso, contente do caminho que se nelle abria, e muito mais contente do Miraguarda, porque de tudo era causa.» *Ibidem*, cap. 112. — «Ganhar-vos a vontade ou ganhar-vos as vontades, isto é o quo queria; e por isso trabalharei com fazer-vos mil serviços, e se não me aproveitar, tomarei a mim a culpa, pois sou tão mofo, que a quem mereço algum bem, o nega por galardão.» *Ibidem*, cap. 116. — «Eu a aceito, porquo sei que nella vos hei ainda de fazer muito serviço em cousas, que o tempo descobrirá e que ainda estão por vir.» *Ibidem*, cap. 12. — «As damas praticavam antre si a razão porque as donzellas quereriam entregar-se antes a outro que ao cavalleiro, sendo tão extremado, e que lhe tanto serviço fizera.» *Ibidem*, cap. 129.

me dizei por meu amor,
pera ver o que aprendeis.
Não haja n'isso embaraço
se lhe algum serviço faço.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 327.

Não so atenta cá por isso:
fallae embora assentado.
Ora seja eu perdoado,
pois mella faz tal serviço.

IBIDEM, pag. 141.

— «Dondo so colho, que não defraudaraõ a Sua Magestade mais que em oitenta e tros mil cruzados, pondo om pés de verdade, que lhe fizeraõ grande serviço, para que se não perdesse de todo a arrendação dos dizimos, visto não haver quem desso por elles mais.» *Arte de furtar*, cap. 10.

— A obra, ministerio do servo, ou escravo; as obras ou exoreicios de officiaes publicos, ministros, etc. — «Quo ello dito Almirante se possa servir delles em suas

merchandias, o enviallos a Frandes, ou a Genoa, ou a algumas outras partes com ellas; e se per ventura acontecesse, que mandando o dito Almirante a alguma parte, em tanto comprisse ho nosso serviço delles, que logo o dito Almirante envie por elles hu quer que sojam, que venham pera nos servirem.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 54, § 12.

Mas não te deleitarás
Nas offertas temporaes,
Tu as tiras, tu as dás,
Senhor, não te alegrarás
Com estes serviços taes.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

E assi pagam d'essa ponta
Bom trabalho, Bom cuidado
Bom serviço.

Assi escusacs,

sem petição.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 75.

lhe causa o fraco serviço,
quo se o cuida apéla d'isso
pera o gôsto com que o manda.

IBIDEM, pag. 155.

— «Isto so enxerga mui bem na pouca lembrança que tendes das obras o serviços do snr. Dragonalte, que aqui está; que sendo tanto pera lembrar, os pondés em esquecimento, e não vos lembra quo sendo tal pessoa, tamanho principe, tão singular cavalleiro, e da massa dos mais famosos e melhores deste tompo, engeita sua companhia, conversação e amizade por vos servir, offerecendo-se a tantos perigos conformes a vossa tenção.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130. — «A senhora Miraguarda não pode ser que com tamanho serviço não cuida, que vos deve alguma cousa, pois os passados lho não fizeram nunca cuidar. Florendos tirou o elmo o abraçou a Armelio com o amor que lhe sempre tivera, e mandou pôr o escudo do vulto do Miraguarda no lugar onde d'antes soia estar o o de Targiana ao pé, foi muito grave de soffrer no coração de Albayzar.» *Ibidem*, cap. 108. — «E cõ tudo advirta cada hum dos Bispos, que não eõsagre Igreja sem primeiro receber patrimonio para o serviço della, confirmado por doação em escripto, porque não he culpa levo a temeridade de consagrar huma Igreja sem cera, o sem renda para sustentação dos que haõ de servir nella, como se fora huma casa particular.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15. — Nestas trinta velas mandou el Rei tres mil, e quinhentos homens de guerra, em quo ontrauam muitos sous criados, afora marinheiros, e outra gente de serviço.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 51. — «Concluido este negocio, determinou el Rei de mandar por governador a India Diogo lopez de se-

queira homem de que muito confiava, e que occupava ja em muitas cousas de seu serviço, de que algumas ficam apontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou aparelhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, e seis dias de Março destanno de mil, e quinhentos, e dezoito.» *Ibidem*, part. 4, cap. 31. — «E foy solto fazendo a elRey concerto, e capitulação de sempre ser a seu serviço, porque ao tal tempo elle estava mal, e era imigo de Molexeque Rey de Fez, e tinha com elle guera, e sabia que el Rey continuadamente lha mandaria fazer como fazia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 68. — «Porque o mesmo he entrar hum homem Ecclesiastico, ou secular no serviço do Tribunal da Santa Inquisição, que vestir-se logo do huma composição do açoens, palavras, e costumes, que fazemos pouco, os que os vemos, quando não lhes fallamos de joelhos.» *Arte de furta*, capitulo 40.

Com isto que este Turco aqui tem feito, (Claro signal do seu feroz espirito) Tanto se acreditou, e tão aceito Se fez ante Baudur, que do infinito Seu exercito foi por elle eleito (Como n'outro logar vos será dito) Por Capitão geral, e bem he que ande Traz o grande serviço a mereç grande.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 42.

— «Pelo que em quanto viverdes não devcis de temor cousa alguma, mas antes esperai em Nosso Senhor, que vos ajudará, como agora fez na defensão, e batalha do Diu, em cuja victoria vós tendes muito que lhe louvar, pois vos fez instrumento do tanto serviço seu, e del Rei meu Senhor, e de tanta honra vossa, e do todos os Portuguezes, assim dos que se achãrão comvosco, como dos que estivêrão ausentes.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Mostrem-se-lhes por experiencia os fructos de sua condição, faltando-lhes talvez com o serviço necessario; porque se com este garrote não tornam em si, são por outro modo de difficiloso remedio.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*, cap. 7.

— Bom officio, acção util que se faz, e pratica. — «Florendos eaminhou alguns dias em conversação de Albayzar e Floramão, que levava em sua vontade chegar té o castello d'Almourol por vêr a maneira, com que Miraguarda recebia os serviços de Florendos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 103. — «O Infante vendo suas boas vontades, e eonhecendo delles serem homens para qualquer honrado feito polla oxperiençia que tinha de seus serviços, mandoulhe armar hum navio, a que chamãvã Barcha naquelle tempo.» Barros, *Decada 1*,

liv. 1, cap. 2. — «Por baixo ao longo da aba do ferro, deste tecto estaõ escritos estes quatro versos nos quatro lados das paredes da Casa com letras palmares de ouro:

Pois com esforço, o leaes
Serviços forão ganhados
Com estes, e outros taes
Devem de ser conservados.»

SEVERIM DE FARIA, NOTÍCIAS DE PORTUGAL, disc. 3, cap. 18.

Tinha liuro em que screuia
serviços, mereçimentos,
e nunca distribuhia
sem ver a quem mais denia,
e os mais justos, e isentos;
muytas vezes deu officios,
comendas, e beneficios
a homens muy descuidados,
e delle bem alongados,
por serem bons e serviçios.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E nesta ordem entrou na sala, e foy assi ate chegar ao estrado onde estava el Rey, e depois de feytas suas mesuras os officiaes fizcrão calar a casa, e calada o chançarel mor Ioam Teixeyra fez huma arenga em lingoagem dos lououros del Rey, e dos grandes mereçimentos do Marquez, e seus muyto assinalados, e leaes serviços». *Idem*, *Chronica de D. João II*, cap. 79.

Tantas constellações d'Estrellas tantas,
Ou deo-lhe nome fabuloso Egipto,
Ou deo-lhe fama a Grecia aduladora,
Eternizando os inélitos serviços
Do Touro agricultor, Capro fecundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Os vasos, os appaolhos que servem. — «Fez a ponte noua de coimbra sobelo rio mondego com que ennobreceo muito a cidade. Fez de nouo os paços da ribeira de Muja por alli auer muita caça, e montaria que a naquella comarca, nos quais mandou poer todo o serviço necessario de mesa, cozinha, camas, leitos, roupa de linho para os que consigo leuava.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 85. — «Em azeite, e cera pera alumiar, e serviço da casa, seis leques, e quarenta e dous azares; e outros seis, e tres azares em cinco tochas, que ardem no Paço, o mantimento de outros tantos escravos, que as tem na mão.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 7.

— O acto de servir. — «Em quo andaõ gastando o que ham, e leixam por ello d'aproveitar seus beens, o que nom he nosso serviço, e a nós compre fazermos em ellas alguãs Hordenações, per que taes demandas se possaõ refrear, e as partes saibam o que ham de demandar, e defender, e os Julgadores como em tal caso ham de julgar: Porom nós Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal, etc., com acôrdo do nosso

Conselho, e da nossa Corte fazemos certos Capitulos com suas distincçoens adiante escriptas, que taes som.» *Ord. Afons.*, liv. 4, tit. 1, § 1. — «E mandedes que ajaõ os sergentes dos Cleriguos pera vosso serviço, e assi os ajaõ dos mestreaes, que vivem per seus mesteres; que ha hy tal Lavrador, que naõ tem mais de hum filho, e tomam-lho, e naõ pode lavrar, nem criar, o que não he vosse serviço, e he dapno do povo.» *Ibidem*, tit. 29, § 17. — «D'esta maneira Floriano ficou por algum tempo na côrte do gram tureo em serviço de Targiana, a quem ello não parecia mal, nem ella a elle tão pouco: e dizem que ondo as ventades são conformes etc.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «E para seu ongano haver melhor fim, levou comsigo Atlança filha da mesma Colambar, donzella de poucos dias o bons costumes, acompanhada de outras donzellas pera seu serviço, e segundo e modo que se isto ordenou e a confiança quo Colambar tem neste Alfernao, affirmam que o cavalleiro do Salvagem será aqui trazido.» *Ibidem*, cap. 117. — «Nas cousas particulares vos não falo, porque ElRey mou Senhor vos escreve o que ha por seu serviço, em resposta da carta geral que lhe escrevestes, quo vinha em muito bom estylo, e em muito boa ordem. Eserita em Lisboa a 22. de Outubro de 1547.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 8. — «Os grandes lhe mandãrão dizer que elles tinhaõ Rey, e Principe herdeiro do direito, a quem já tinhaõ dado obediencia, e que em seu serviço, e em defensão do seu Reino haviaõ todos de morrer. Com esta resposta se foy o Madune chegando mais à Cidade, e assentou seu exercito à vista dolla, ficando-lhe no meyo huma alagoa.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 16. — «E disto tude he tanta a abundancia quo se o banque te he de molheres, como muytas vezes se acontee, tambem o serviço pela mesma maneyra he de molheres, o de moças virgens muyto fermosas, e muyto ricamente vestidas, em tanto que por serem ellas estas, so casaõ aquy com ellas muytas vezes muytos homens nobres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106.

— Serventia.

— Tributo.

— Donativo do vassallo, dom gratuito, grãdo.

— Especie de tributo, ou onus de servir pessoalmente, ou com dinheiro para remir-se do pessoal.

— Officiosidade, obsequio aos amigos.

— Peça de serviço. — «E como era homem grato, tanto que soube que Afonso d'Albuquerque era vindo de Malaca, lhe mandou algumas poças de serviço: em que entrou hum assento forrado de ouro ao modo de tripeça, que lhe el Rey de Narsinga deu, quando se delle

espediu por vir herdar, e sempre foi grande amigo do Portuguezes emquanto vivo.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 8.

— *Feito serviço de dinheiro.* — «E neste mesmo tempo fez o Principe Cortes na villa do Montemor o nouo, onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foy feito serviço de dinheiro.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16.

— Presente, mimo.

— *Serviço de villão;* o que se faz por mero interesse, e não com generosidade.

— *Serviço militar.* — «Aqui veiu a mãe das duas moças em que fallei, trazendo-as em sua companhia. Fallei-lhes na capella, disse-lhes o que devia, e despedi-as com brevidade e contentes, porque lhes prometti que seria soldado um irmão do quem justamente viviam agravadas, e com effeito está no serviço militar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 195.

— *Serviço de Deus;* o seu culto, a pratica da lei moral christã. — «Porom por serviço de DEOS, e prol, e honra nossa, e dos nossos Regnos e senhorio, e de todo o povoo delles, e por bem e proveito cõmunal, que creemos e pensamos que desto se segue, avudo nosso Conselho e deliberaçam comprida com os do nosso Conselho o Desembargo, statuimos, e estabelecemos, e hordenamos, e por Ley e Hordenaçom poemos, e mandamos, o defendemos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, cap. 6. — «Aqui acabáram de morrer em serviço de Deos, e d'ElRey quatro filhos de Duarte Galvão, Jorgo Galvão, Manoel Galvão, Ruy Galvão, o este esforçado Cavalleiro Simão de Sousa Galvão, que veio ter o fim tão peculiar a elle.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 7. — «Depois destas cousas assi feytas, e acabadas com muyto serviço de Deos, o muyta honra, o grande louvor del Rey, ordenou o dito Dom Manoel com o Capitam, que os Frades, e a outra gente fossem com a embaixada a el Rey seu senhor, os quaes, so fizeram logo prestes com muyta diligencia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 157. — «Exercitando as obras de Misericordia com alegria: sollicitos, e seruontes no espirito em todo serviço de Deos, persistindo em oraçam com muyta instancia: pacientes nas tribulações: alogres com a esperanza da coroa, bendizendo a quem vos mal diz, e persegue: e a ninguem dando mal por mal, nem vos vingando.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Este breue corollario pus a qui do sua vida, pera que has molheres, que andaõ metidas nas vaidades, e dilicias deste mundo, trabalhem pola imitarom, e acabarem no serviço do Deos, quomo ella fez, ha qual foi a Castolla com dom Emanuel,

por ser ainda de idade, que requeria criação de ama, quando ho la mandaraõ em lugar de seu irmão dom Diogo Duque de Viseu.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 5. — «E cada hum folgue de emprestar aquillo que boamente lhe couber à sua parte, pois he pera tanto serviço de Deos, e de S. A. e pera segurança desta terra, e de vossas mulheres, e filhos: pera o que ospeiro que vos não falte o favor, e ajuda de nosso Senhor em que todos cremos, e devemos confiar, que nos darã vitoria pera gloria, e louvor de seu santo Nome.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 5. — «Os officiaes da nao, o Capitão começão a entender nella pera em Septembro tornarem pera a India, como fizerão, e nosso Senhor os leuou em paz; e nõs por hora a deyxaremos: coneluyndo sò com dizer, que quando lá chegou foy em estado, que não seruiu mais pera cousa alguma: nem ora muyto, pois em fim o auia ter, como tem as mais cousas da vida, tirando aquollas que vão fundadas no amor, e serviço do Senhor Deos.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 4. — «Este Senhor nos conceda perseverança fiel em seu santo serviço até a morte, para que depois nos conceda a coroa da vida eterna, pois elle mesmo a promete, aos que perseverarem.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 19. — «Pregai continuamente, e todas quantas vezes poder ser: porquo o fruyto das pregações de hum bem vniuersal de grandio serviço de Deos, e proveito das almas e guardaiuos muyto de pregar cousas duvidosas, nem difficuldades de doutores: soja a vossa doutrina clara, recebida e moral.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14. — «Em summa, digo, que estes dois annos e meio se tem obradõ muito em serviço de Deus, e de sua magestade, e so têm lançado fundamentos a muito maiores obras, e tudo so deve á disposiçom e oxeuçom de D. Pedro, sem a qual nenhuma coisa se pudera conseguir, e muito menos tantas e tão difficultosas e do tanta importancia.» Padro Antonio Vieira, Cartas, n.º 19.

— *Estar ao serviço d'alguem.*

Aqui.

Co'a noiva?

Si,

esta é a porta; vós vos hi,
que eu me vou, e porque elle
não estava a vosso serviço,
outro dia o vereis ver
quando estiver
co'a vontade mais deviso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— *A serviço d'el-rei.* — «D'outra parte contendia quanto importava ao serviço d'ElRey tomar aquolla Cidade, o qual manho deseredito era do nome quo os

Portuguezes tinham naquellas partes, deixar aquelle tyranno sem castigo dos damnos que delle tinham recebido.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «E per estes catures mandou Affonso d'Albuquerque Provisão, em que havia por serviço d'ElRey que Manoel de la Corda servisse de Capitão da fortaleza, e Manuel de Sousa de Alcaide mór, o Diogo Fernandes de Béja ficasse por Capitão da Armada que Manuel do la Corda servia.» Ibidem, liv. 7, cap. 1. — «As velas craõ as seguintes. sei seis naos grossas em que hiam por capitaens, João da noua, esta era a capitaina por o Vicerrei ir nella, das outras o eram George de Mello Pereira, Nuno Vaz pereira, que havia pouco que chegara de Zeiland, onde o mandara o Vicerrei, a cousas quo cumpriam a serviço del Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 38. — «Eu acompanhei os embaixadores, como ho costume da corte Romana, e depois os fui visitar, e lhes offercei toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao serviço de seu serenissimo Roi, em todo o que elles ouuessom mister de vossa Magestade, a qual cousa lho foi muito agradavel e entre outras cousas que dixerão de seu Rei, de nenhuma cousa folgava tanto como de ser conjunto per linha do parentesco a vossa Magestade.» Ibidem, part. 3, cap. 57. — «De como este dom Anriquo veo ter a estas partes de Hispanha contam os historiadores per muitas maneiras, mas a verdade ho que passando elle em huma armadã que hia de Holanda, o Zeilanda a conquista do ultramar veo ter a Crunha, e ficou no serviço del Rei dom Afonso.» Ibidem, part. 4, cap. 72. — «Os quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos ou captiuos, o um filho de Sidehicabontafuf, so salvou nas ancas do hum cavallo dos caualheiros de seu pai, o assi acabou o esforçado caualheiro Sidehicabentatuf seus dias em serviço del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta se de um tal caualheiro podia osperar.» Ibidem, part. 4, cap. 64. — «E sondo elles na dita Villa da Graciosa, veyo sobre ollos Moleyxequo Rey de Fez com todo seu poder, e olles parecendolhe que pollo que cumpria a suas honras, e a serviço del Rey não douiam de deixar o dito cereo, ficaram lá, e responderam a el Rey por oscripto.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 81. — «E porque Pero de Faria quando party de Malaca me dera huma carta para elle, em que lho pedia quo so lá me fosse necessario o seu favor para o negoeio a que me mandava mo não negasse, assi por ser serviço dol Rey, como por lhe fazer a elle mereçom, tanto quo cheguey a martavão, onde o achey de morada, lhe dey a carta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 153. —

«O que sabemos, por hum estromento publico, que ha na Cidade Coehim he, que andando hum Capitã na ribeira, lançando Nauios ao mar, vendo que o Elephante que os botaua, andaua ya cansado, se foy a elle; e lhe disse, irmão que me lançar por seruiço del Rey de Portugal, huma Galeota ao mar?» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15. — «Eu o conhecia pouco mais que do vista e fana: é tanto para tudo o domais, como para soldado: muito christão, muito executivo, muito amigo da justiça e da razão; muito zeloso do serviço de vossa magestade, e observador das suas reaes ordens, e sobre tudo muito desinteressado, e que entendo muito bem todas as materias, posto que não falle em verso.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 14.

— *Pagar serviços.* — «A outra querer pagar serviços com officios do mar a quem nunea entrou nelle, e peccados, e furtos publicos, cõmetidos sem pojo dos homens, nem temor de Deos. Porom porque nossa historia, se não faça odiosa toro a primeira.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7.

— *Serviços sanhoaneiros*; serviços por S. João, ou em cada anno. Vid. Sanhoaneiro.

— Vaso para n'ello se evacuem os excrementos.

— No jogo da pella, é o ultimo dos pareceiros que servo a pella.

— **ADAGIO:**

— Não ha maior serviço, que o bom serviço.

SERVIDÃO, *s. f.* (Do latim *servitudo*). Captivoiro, escravidão, om opposição á liberdade. — «Ficou Daliarte no navio, o Platir e Beroldo se tornaram a terra onde acharam o cavalleiro do Tigre eecado de todo o povo, que como a reparador de suas vidas e liberdado o vinham vêr e servir, contentando-se no fim do tantos trabalhos, tão dura tyrannia e servidão, alcançal-o por senhor; havondo que aquelle era assaz galardão da fortuna e trabalho, em que d'antes viviam: não crendo que no eabo de tantos malles lhe estivesse guardado tamanho bem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 119. — «Aqui um povo de irmãos se uniu para expulsar o dominio afriano; de um para outro não havia servidão nem senhorio, nem mistor de castellos e pontes levadiças.» Garrett, Camões, nota A.

— Serviço civil, militar.

— Termo de jurisprudencia. O direito quo alguma herdade tem do que se lho dô serventia por predio, terras alheias, bem como de usar de algumas cousas alheias, e de que o dono soffra esse uso, e não use de seu direito, de que outr'ora usaria se não devesse essa servidão.

— *Servidão urbana*; a que prestam as herdades, ou prodios urbanos.

— *Servidão rustica*; a que fazem os predios rusticos, campos, granjas.

— Emprega-se tambem figuradamente: *A servidão da gentilidade.*

SERVIDO, *particip. pass.* de Servir. A quem se fez serviço. — «Neste tempo vendo Diogo mendez de vascogonecellos como Afonso dalbuquerque dessimulaua com elle sem lhe dar auimento pera a viagem de Malaea lhe fallou lembrando-lhe quam bem o tinha seruido na tomada de Goa, em que elle com toda a sua gente, alem da muita parte que tinhaõ em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhuma ajuda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 16. — «George botelho o fez assi, mas em ehegando foi bem seruido de hum camello que os imigos tomaram na bareaga, que estaua assentado na porta da tranqueira e em guarda della, e da porta obra do cem mouros, eom tudo não deixou de acometer.» Ibidem, cap. 28. — «Nos enviamos a vos Simam da sylva fidalgo da nossa casa pessoa do que muito confiamos, e a quem, por nos ter muito bem, e fielmente seruido temos boa vontade, o qual escolhemos para vos euviar, por o termos conhecido por esforçado, e de muita fidelidade, e que vos dara de si boa conta.» Ibidem, cap. 37. — «E o senhor dom lorge com muyta gente da del Rey por seu mandado se foy a Villa noua de Portinam, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, que depois foy Conde della, seruido com muytos grandes banquetes, e el Rey esteue em Aluor alguns dias, que se leuantaua, e vinha do huma camara onde jazia a huma casa de baixo.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 210.

— *Merecido, ganhado por serviço.*

Haa outros como prelados,
que sam muy obedeseidos,
e sam Bramanes chamados,
muy *seruidos*, e louados,
por homens sanctos auidos.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Sêde servido*; havei por bem.

— *Mesa servida*; mesa bem provida, ou mal provida de iguarias, aparelhos o serventes.

— *Se Deus fôr servido d'isso*; so Deus lhe agradar. — «E mandando levar em carros huma pia de bautizar ao alto do monte Corduba, se fez o carro em pedaços ehegando às portas da Igreja de São Miguel, quasi mostrando ser Deos servido que se exercitasse alli aquelle sacramento.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24. — «Via por segura, houve batalha eom o gigante Calurnio, na qual por ser assim Deos servido, o venci o matei: ficando tão maltratado de sua mão, e com tantas e tão perigosas feridas, que verdadeiramente ellas deram fim a meus dias,

se não fôra soccorrido por tres filhas do marquez Beltamor, que vossa alteza desterrou de seu senhorio, e o gigante aquello mesmo dia trouxera presas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 65.

— *Se o santo fôr servido.* — «Dauase dom Ioam de Castro por muy obrigado no Santo Apostolo, porque entrando elle no Governo da India fora o Santo seruido de descobrir na sua eidado a mysteriosa cruz, que foy o altar do seu sacrificio, e martyrio de que ja esereuemos largamente, o que o Governador tomou por celestial pronostico das grandes victorias, que Deus lhe auia de dar por honra, e gloria da mesma cruz.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

— *Se fôr servido*; locução de que usamos polida e cortezmente em lugar do — *se quizer.*

SERVIDOR, *A, s.* (Do francez *serviteur*). Servo, ou serva. — «Que ha hy tal pessoa, que por merecer hum servidor, demanda per vossas Cartas, e saõ-lhe julgados quatro, ou cinco, e poem-nos ao guainho, e os que haõ de lavrar, o manter estado ficãõ desfeitos: e esto so entonda em todo Regno.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 29, § 17.

Abel he pastor

Amigo de Deos e bom *servidor*,

Por isso lhe erecem a ôlho seus gados.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Queria que me dissesseis ondo vos mereci; sondo tanto vosso amigo e servidor, consentirdes quo os esquecimentos da senhora Polinarda mo matem: ao menos, visse-a lembrar de min e fosse pera me fazer mal, se acha que outro bem lhe não mereço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95.

Veyo Fauno outro pastor,
Que pera al vinha buscallo,
Seu criado, e *servidor*,
Começou a consolallo,
O conselho era peor.

BERNARDIM RIBEIRO, EGLOGA 1.

O vosso negro pingac-lo
se cumpre, cozeil-o, assae-lo;
mas moço máo *servidor*
é senhor de seu senhor
e o seu serviço compra-el-o.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 125.

Sentae-vos, senhor doutor,
não sabeis que *servidor*
tendes em mi; pois sabei
que sabe a Rainha o el-Rei.

IBIDEM, pag. 161.

Vós, mais dama e livre que ella,
eu, mais Temistocles que elle.
Não, que ess'outro *servidor*
muito mais no amor atôla.

IBIDEM, pag. 353.

Assim diz minha senhora
muitas vezes que ha dó d'ella;
por certo que d'alma a chora.
Sou eu sua *servidora*.

IBIDEM, pag. 449.

— «Os quaes por saberem quo elle era seu *seruidor*, o auiam de destruir. Pelo que lhe pedia quo pera se defender, e poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lho mandassem alguma gento, porque se o nam fizesse, se tinha por perdido.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 4.

— Criado, criada.

— *Servidor de damas*; chichisbeu.

— *Servidores do azul*; moços da Miscricordia, que andam de tunica azul.

— *Serviço*, vaso para os excrementos.

— Pessoa que serve em obras, *servente*.

— O amigo, que sendo mui affectuoso, deseja servir e obsequiar em tudo o seu amigo. — «Outro sy, Senhor, os moradores dos vossos Regnos som mui dapnificados per mingua do *servidores*, que nom podem aver, e estom em ponto de se perderem a maior parte de seus bens; e por deque esses *servidores* pedem, o leuão tamanhos jornaes, e tamanhas soldadas, que os homens não podem aver pro de seus novos, pelos grandes jornaes e soldadas que assy leuão, do que se elles tanto aproveitão, e os que lhos daõ, ficão dapnificados.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 29, § 8. — «Querendo em esto dar lugar como ajam mais *servidores*, e que esses que os nom ham os possaõ melhor aver, e que outro sy em poder desses que ham de servir nom seja thcudo morar, senom de aquelles, a que he dado lugar, que possaõ avor *servidores*.» Ibidem, § 10.

— «Pero porque se agravaõ os Concelhos, e dizem quo lhes mingam os *servidores*, e que esses que hy ha, que moram com aquelles, que os nam ham tanto mester, e os boõs, e grandes ficam sem elles, e nom tecm quem nos serva.» Ibidem. — «E esto que suso dito ho dos mesteiraaos, quo nom ajaõ mancobos, e *servidores*, entende elRey, com tanto que esses *servidores* nom vivaõ com elles por aprenderom mesteres delles; porque em esto caso, se com elles viverem, e seus mesteres de feito aprenderem, manda que lhes nom sejaõ tirados.» Ibidem, § 11. — «E porque outro sy por aazo da dita Ley, que fez o dito Senhor Rey, nom podiaõ seer costringidos os filhos, que quisessem viver com seus Padres o Madres, e assy mingam os *servidores*, e som mais poucos, manda que sem embargo dessa Ley, todolos filhos daquelles, que podem ser costringidos pera morar per soldada.» Ibidem, § 12. — «O quo pedem é quo nenhum impedimento haja pera o poderom fazer, e da maneira que estão, esperaram hoje todo o dia, o fa-

rão armas com os *servidores* daquellas quo os quizerem aceitar.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129.

porguntar como aqui está,
so por amo ou por criado,
que isto é jugo no pescoço:
quero vêr este destroço
que mo faz meu *servidor*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 131.

vimos muyto mais valer,
mais medrar, mais rico ser,
hos muy importunadores,
que hos grandes *servidores*,
que acertam vergonha ter.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Os quaes todos como bons, o leaes *servidores* olhando o tempo, e importancia do caso, com grande amor o diligencia comprirão em tudo os mandados del Rey. Porquo como chegarão, logo sem aluorogo, perigo, nem contradicção as ouerão todas a mam, em que poserão alcaides, e pessoas que sobre as suas menajens as tiuessem sompre fiolmente a soruiço del Rey.» Idem, *Chronica de D. João II*, cap. 44. — «Esta obra comoçou com grande pressa: porque faltavão *servidores* por serem mortos alguns, e outros estarem doentes, acodirão as mulheres da fortaleza, assim cazadas como viuas a acarretar os materiaes, como já fizeraõ outras no outro cerco passado.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 6.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Anda a teu amo a sabor, so queres ser bom *servidor*.

SERVIDORA, s. f. Serva por obsequio. Vid. Serva.

SERVIL, adj. 2 gen. (Do latim *servilis*). Do servo. — *Obras servis*.

— Proprio da baixeza e vileza do servo ou escravo. — «Acabe ultimamonto do dezanegarse a *Arte Fabril* de quo ho mechanica, *servil*, e mercenaria; *ut probat text. in l. maximarum Cod. de exc. mun. lib. 10. et in l. i. Cod. de perfect. dign. lib. 12. Acursius in § quod autem, verbo Mechanicis, in Authent. de non alien. reb. eccles. Lucianus in fugitivo; et Ecclesiast. cap. 38. ibi: Sic omnis faber, et architectus, qui noctem tanquam diem transigit.*» Braz Luiz do Abreu, *Portugal medico*, pag. 268, § 134.

SERVILHA, s. f. Sapato do couro fundo, com sola corrida.

— Embareação sardineira.

SERVILHEIRO, s. m. Homem quo pesca em servilha, sardineiro.

SERVILHETA, s. f. Moça de servir om casa, ou de porta afóra.

SERVILHETEIRO, s. m. Entreguo a amores, e conversação de *servilhetas*.

SERVILIDADE, s. f. Vid. *Servilismo*.

SERVILISMO, s. m. Estado, condição de servo.

— Figuradamente: Genio, espirito *servil*, illiberal.

SERVILMENTE, adv. (De *servil*, e o suffixo «mente»). De um modo *servil*.

— Com animo *servil*.

— *Imitar servilmente*; sem pôr nada do seu, copiar sem alterar o que se tomou por modôlo, com variação boa, ou melhorada.

SERVINTE, part. act. de *Servir*.

— Substantivamente: Vid. *Servente*.

SERVIOIA, s. f. Termo de marinha. Pau que afasta a amarra do costado do navio.

SERVIR, v. a. (Do latim *servire*). Fazer *serviços*, obras do servo. — «Se do dia da provicação desta nossa Loy a doos meses nom vierem a nós, pera fazerem de sy vassallagom pera nos *servirem* como Fidalgos e nossos Vassallos, ou daquellos que tecm estado, ou lugar pera esto, e nos ham de servir como nossos Vassallos, d'hy om diante percaõ, e nom hajaõ honra, nem privilegios de Fidalgos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 26, § 8. — «E nós dês entom os privamos de toda honra, o privilegio de Fidalguia; e mandamos que d'hy em diante sejaõ costringidos pera servir com os dos Concelhos em todolos encarregos das Villas, e Lugares, em que viverom, assy pelos corpos, como pelos avores, como cada hum daquelles que nom som Fidalgos.» Ibidem. — «A saber, que so alguns tiverem filhos e filhas, quantos quer que sejaõ, quo taacs filhos e filhas em mentro morarem com sous Padres o Madres, e os *servirem*, que nom sejaõ obrigados a morar com outros.» Ibidem, tit. 29, § 5.

Pois quo me mandades ir,
(Dixe-lh'eu) senhor, ir-n'ei;
Mas já vos ei do *servir*
Sempro por voss'andarei,
Ca voss'amor me forçou;
Assi quo por vosso vou
Cujo sempr'eu já serei.

CANC. DE TROVAS ANTIOAS, n.º 1.

Pois, senhor, quo vos pareceo?
Desejo de vos *servir*,
E não quero quo venha á cidade
Hum quem não pareceo esquece.
Paguei soma de dinheiro
A hum ourives agora,
De prata que me lavrou,
E paguei a hum recoveiro,
Que ho a dar dinheiros fóra
A quem não sei como os ganhou.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Luiz Figueira querondo servir naquollo negocio, mandou cinco, ou seis navios pera hirem dar no porto dos Nautiques, e destruillos. Estes navios foraõ áquelle negocio com o olho nas prezas quo so esporavaõ, e andaraõ pelas costas dos Nautiques dandolhe em alguns portos, o povoaçens em quo fizoraõ algum dano.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 8, § 12. — «As novas se espalharaõ logo pela

Cidade, a que acodiraõ todos, velhos, e moços a se offerecerem ao Visorey, sendo dos primeiros os Cidadãos, que sempre nas semelhantes necessidades *serviraõ* El Rey com as fazendas, e pessoas.» *Ibidem*, liv. 10, § 5. — «E ja que por ty, por scres hum só, não posso ser ajudado, to rogo senhor que me leves contigo, porque não perca esta alma quo Deus em mim pôs, e eu te prometo de to servir como cativo em quanto viver, e tudo isto que disse foy acompanhado sempre de tantas lagrimas que era cousa piadosa de ver.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 145. — «Do dia que a minha cabeça se apartou dos peis de vossa alteza para esto pequeno feito em que mostrou gosto que o eu servisse, a nove dias, cheguey a Tanaçarim.» *Ibidem*, cap. 146. — «Consenti que me vá ver com elle e que como vosso me combata, e então vereis a quem deveis mais, ou quem vos merece melhor servir. Estou tão determinada em fazer uma cousa, disse Targiana, que cuido que por força a hoi de cumprir.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86. — «Esteve muitos dias Floriano do deserto na corte do gram turco, servindo Targiana om cousas de seu gosto, mostrando o preço de sua pessoa em todas as empresas, que naquelle tempo aconteceram, sahindo tanto a sua honra e com tanta gloria e fama, que antre os mouros por cousa divina era estimado.» *Ibidem*. — «Albayzar se té agora venceu tantos teve razão de os vencer todos, que Targiana he mais fermosa, que quantas aqui té seus escudos: mas contra vós que rasão pode haver para quem vos serve não vencer o mundo todo? *Ibidem*, cap. 89. — «Passado o dia do casamento, ao outro dia pola manhã, Targiana se despediu da imperatriz, Grídonia e Vasilía, mostrando muito desejo de lhe sempre servir, e ser em conhecimento das sinaladas e grandes mercês quo dellas rcebeu.» *Ibidem*, cap. 95. — «Eu comigo vos tenho buscado marido tal, qual me parece que mereceis; e guardo pera isso o estado, que ficou de vosso pai, que vos eu farei dar, o o mais que poder juntar pera vos servir.» *Ibidem*, cap. 124. — «Mas que farei, que toda a occupação de meu cuidado é a fim d'a servir, e ella não lho lembra quo o faço, por me negar algum agradecimento so m'o d'alli fica devendo? Olhai com quão pouca me contento, que não quero em pago de tantos trabalhõs outra satisfação, senão cuidar que algum hora senté, que os passo: e não me tire delles, que na hora, que mos ordenou, logo perdi essa esperança.» *Ibidem*, cap. 95. — «A empreza, que dizeis que jure, queria quo me disseis, que tal é; porque so n'ossa a eu servir a ella, e fizer o quo devo a mim, pode ser que a não engeite.» *Ibidem*, cap. 102. — «Porque os le-

vavam a suas casas e comiam e beviã com elles, e quando elles se escusavam, ou nam nos achavam levavam os seus moços, que avendo sido cativos com elles e sendo soltos nam os desamparavam, antes acompanhandoos os *serviam*: e aos moços faziam tanta honra como aos senhores.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 8. — «Sempre é bom, por isso, servir ao tribunal do santo officio o estar bem entablado com a ordem. Nunca vi sair em Portugal jesuitas, nem dominicos em auto do fé.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90. — «O Mello era ecclesiastico; mas viu que em França o embaixador Saldanha não quiz ir cortejar madame de Pompadour, de que se originou servir o seu amo sem fortuna.» *Ibidem*, pag. 161.

— *Servir á mesa*; aguardar, assistir o ministrar a comida e iguarias, tirar pratos, talheres, etc. — «O servir á meza com os criados, cousa ó costumada; mas em verdade que estes nossos portuguezes servem com tal descuido, ou confusão, que tinha por não grande perda o servir com as criadas.» D. Francisco Manoel do Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Servir de*; aproveitar. — «Este foi o fim do huma negociaçã, em quo se considerãrã os interesses mais importantes para esta Monarquia, porém Deos que tinha decretado o contrario, dispõz, que só servisse de mostrar o Duquo D. Nuno a grande capacidade do seu talento na fingida benevolencia dos Ministros de Sabyoya, e de se vêr, que contra as determinações Divinas não valom as politicas, nem as industrias humanas.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Havendo umas muy doces, e outras muy violentas, nos podemos servir dellas frequentemente porque as podemos variar de muitos modos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 39. — «São destros em furtar, e ha celebres factos de que daremos um ou outro, podendo servir esta diversão ao leitor de desenfestial-o da leitura o acautelar-so se encontrar os braguezes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 201.

— *Servir de exemplo*; ficar, aproveitar para tomar exemplo, cautela, ou cousa que depois se siga, ou que dê fundamento a se requerer o mesmo.

— *Servir a Deus*; render-lhe o culto que lho é devido, occupar-se em obras religiosas. — «E o que mais he que tudo, pelejamos com inimigos de nossa fé, e não nos póde faltar favor para tão justa causa, pois servimos ao Deos das victorias.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «O meyo de conseguir nome eterno, saõ as virtudes, e não as vaidades; he servir-

des a Deos conformo a Loy de Deos, e não servirvos o mundo conformo as Leys do mundo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 474.

— Importar, aproveitar, ser util. — «Vimos tambem muitas embarcações carregadas de cascas do laranjas secas, que servem para nas tavernas se cozerem cõ a carne do caõ, para lhe tirar o mao cheyro que de sy tem, e secarlhe a humidade, e fazela mais tesa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «E ja que a lingoa nos não serve para isto, pois não póde formar palavras quo scjão capazes de satisfazer a tamanha obrigação como esta em que todos te estamos, servirnosh de pedirmos continuamente com muytas lagrimas e gemidos a aquelle Senhor que fez os céos e a terra.» *Ibidem*, cap. 121.

De tudo mo *serve* avêssõ,
senhora; enquanto martello
com seu cabo e seu comêço
tem alguma hora pêsõ
que mo gabo este castello.
A mi m'o perguntou? Já.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

— «Oyto legoas antes da Cidade topamos com huma agoa, que na corrente era muy boa, e nas poças onde não corria era sal refinado, e dello nos servimos por vezes na mesa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16. — «Não onde a primeira esteue, quo neste lugar, como diz o Propheta Isayas, não so leuanteu mais casa, nem se leuanteu: mas só serue pera pastarom os Camelos, e Caualos, e mais gado dos Pastores Arabios que em Babylonia morão.» *Ibidem*, cap. 18. — «E se essas não bastarem por poucas para tantas unhas, ou não vos contentarem por asperas; porque nem toda aspereza serve para medicamento, tenho tres desenganos efficacissimos para as emendar suavemente, fazendo-lhes entender, e abraçar a verdade, que he o melhor modo, que ha de correição.» *Arte de furtar*, cap. 70. — «E como estes temporaes do anno não serviam tanto a proveito dos navegantes quando Cingapura prosperava, de duas faziam huma, o esta ora a mais commum; todos que navegavam da parte do Ponente, hiam per fóra da Ilha Camatra entrando per o canal quo se faz entre ella, e a Jauha, ou entravam por entre ella, e a terra do Malaca.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «João Gomes chegado a Calancea, onde não achou cousa alguma, por os ventos lhe não servirem pera tornar onde Affonso d'Albuquerque estava, começou andar ás voltas ao mar, e á terra, nas quaes foi dar com huma não de Chaul, que hia pera o estreito, que tomou, e servio muito naquella viagem a Affonso d'Albuquerque.» *Ibidem*, liv. 7,

cap. 7. — «Do que se Pedralurez oxcou, dizendo, que quando em Cochim não achasso a carga, que auia mister, que então ha iria tomar ha sua terra dolles, que a boa vontade, que lhe mostrauão, lhes serueria quando comprisse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 60. — «Da qual victoria mouido, determinou, posto, que estiucesse ferido, do o ir abalrooar por lhe ja seruir o vento e mare mas per conselho dos outros capitãos deixou de o fazer, porque tinha muita gente ferida om toda frota o a outra cansada, dizondolhe, que o ni-lhor conselho era meterlho as naos no fundo, porque deste modo os desbaratariam, com menos perigo.» *Ibidem*, part. 2, cap. 25. — «As velas da nossa frota eram a galo do Pero de faria em que hia Rui do Brito Patalim ficando por capitam da fortaleza, o Alcaide mor, Aires perci-ra de barredo, Fernam porcs dandrade, com quem hião Simão afonso bisagudo, por a sua nao de podre, o velha ja nam seruir pera nada.» *Ibidem*, part. 3, cap. 41. — «Mas Deos o ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidauão fazer lhos seruirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristozza, por antrelles auer alguns homens nobres, e de authoridade.» *Ibidem*, cap. 52. — «Em algumas cidades so usa yrem estas sellas cubertas por nam dar nojo: serve-lhe este estereo pera estercarem as hortas, e dizem que com elle croco ha hortaliça a olho, mes-turam no com terra e curam no ao sol, o assi se seruem delle, usam em tudo mais de engenho que de força polo que com hum boy lavram fazondo ho arado de tal engenho que corta bom a terra, ainda que nam sam os regos tamanhos como antre nos.» Froi Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 10.

Que importa, que do Euripo ignoro o fluxo
O Sabio de Estagira, se dos mares
A sempre fixa alternativa serve
A's mortaes precisões?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— «De mim não tenho quo dizer a vossa excellencia, porque o mosmo que tenho dito serve para todos os tempos, pois sou, o hei-de sor o mosmo em todos.» Padre Antonio Vioira, *Cartas*, numero 21.

Tam quebrados, sem forças, de que serve
Esta lucta do poucos moribundos
A pelejar por mais uma hora escassa
De vida incerta! — Ingano, ingano ego!
A patria agonizante o quasi extineta
Que podêmos fazer?

GARRETT, CATÃO, act. 1, se. 1.

— Fazer serviço pessoal ao rei. — «Grandemente foi criado com muito gran-

de cuydado, e tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas, que delle tuiessem cuydado, e que fossem tacs de que podesse tomar boa doutrina, e lhe deu bons mestres, que o ensinassem a ler, rezar, e latim, e escrever, e assi moços bem ensinados, pera se criarem com elle, e o seruirem, tudo feito como tal pay ordenaua, o tal filho merecia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 3. — «Ora me boijay ha mão por tudo, e scrui-me muyto bem, quo eu tenho cuydado de vos honrar, o fazer merce, e logo elle e o tio lhe boijarão a mão, e dahy por diante seruiu melhor, e el Rey o casou, e lhe fez honra e merce.» *Ibidem*, cap. 198. — «Quando ol Rei deu casa ao Principe dom Affonso seu filho antes das festas me passou a elle, e eu pezandome muyto lhe pedi por merce com algumas lagrimas, que me não desse ao Principe, porque nenhuma pessoa desejava seruir senão a sua Altoza, e mais que era muyto moço, e me agasalhaua com meu tio, o passandome ao Principe ficaua desagasalhado, e el Rey me disse.» *Ibidem*, cap. 201. — «Neste tempo acontecce o desastre da morte de Nuno fernandez dataide, capitam do çafim como se logo dira pelo que el Rei escreueo a dom Nuno mascarenhas, que o fosse la seruir em lugar do morto, e assi escreueo a Rui diaz de sousa cide, que só fosse a Alcacer ceguer, seruillo de capitão, o que logo ambos fizeram, e Diogo lopez como leuara por regimento despedio toda a armada, excepto sete carauellas com que andou aquelle veram em guarda destroit.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 5. — «Bem se pode erer que pera negocio tam moderno, e que se escreueo em tempo em que ainda viuão muitos dos quo seruiam a el Rei dom Ioam primeiro, na guerra, e na paz, nam auia muita necessidade de se verem todolos cartoreos do regno, nem de mandar fazer a mesma diligencia a Castella, senão fora pera se tambem apuraram, e acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, do que a noticia era mais remota.» *Ibidem*, cap. 38.

— Prestar serviços. — «Ja vós dei conta da pouca que tenho com toda a outra cousa que não he servir a Senhora Dionysa; o postoque a desigualdade dos estados o não consinta, eu não pretendo della mais que o não pretender della nada, porque o que lhe quero, comsigo mesmo se paga; quo este meu amor he como a avo Phenix, que de si só nasce, e não de outro nenhum interesse.» Camões, *Filodemo*. — «A todas estas palavras a fermosa Lionarda estevo calada e corrida, por ser ainda tão nova naquella casa; e, respondendo a Polinarda, disse: Senhora, eu não sei que cousa me possacs mandar, não sendo contra minha

honra, que não faça e receba n'isso merce. Esse cavalleiro pera o haver por meu, baste ser irmão de Palmoirim, a quem tanto devo, e primo de vossa alteza a quem desejo servir. Se elle acha que este nome lhe podó prestar pera alguma cousa, eu consinto que lhe fique: mas quem taes obras tem, não tem necessidade de ajuda tão pequena pera depois lhe attribuir a honra de seus feitos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 112. — «O qual por morte de D. Alvaro Pires deu este cargo ao Grande D. Nunalves Pereira, que o seruiu com grandó valor, e boa fortuna.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 2. — «Porém aos Fidalgos, que não servião mais que com sua propria lança, lhes dava ElRey por ella 75. livras, que era a contia ordinaria.» *Ibidem*, cap. 7. — «Passou a servir a Tanger, onde deo de seu valor as primeiras, mas não vulgares provas, bem que destas alcançamos mais fama, que noticia. Tornou á Corte, chamado por el Rei D. João o terceiro, e como já seus brios não cabião no Reino, passou á India com D. Garcia de Noronha.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

SÊS. Fôrma antiquada do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo; hoje substitue-se por *seja*.

† SESAMEAS, *s. f. plur.* Pequena familia de plantas dicotyledoneas.

† SESAMO, *s. m.* (Do latim *sesamum*). Genero da familia das sesameas. A especie principal é o *sesamo indico*, planta oleaginosa, sendo uma das variedades descriptas sob o nome do *sesamo oriental*, cultivada no Oriente, e fazendo o objecto do um commercio consideravel.

† SESAMOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Quo se assemelha á semente do sesamo.

— Ossos sesamoides; pequenos ossos curtos, rodondos, que apresentam uma organização fibrosa, analoga á da rotula, que so desenvolvem na espessura dos tendões, na proximidade de certas articulações.

† SESAMOIDIANO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertenco aos sesamoides do carpo e do tarso nos cavalloos. — *Ligamentos sesamoidianos*.

SESÃO, *s. f.* Vid. Sezão, e Sasão.

— Vid. Cesão, quo é diferente.

SESEGA, *s. f.* Termo antiquado. O solo, o chão onde está edificeio, arvore. Vid. Sessega.

SESELI, *s. m.* Genero da familia das umbelliferas, especie de funcho, de que ha varias especies.

SESERIGO, *s. m.* Termo antiquado. Assento, planicie. Vid. Sessega, e Sesega.

SESGO, *A, adj.* Torcido, obliquo.

— Sereno, socegado, quieto.

— Torcido, serpeante. — *Corrente sesga*.

ESIA, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de insectos lepidopteros.

ESMA. Vid. Sexma, ou Seisma.

ESMAR, *v. a.* Partir, demarcar, dividir as terras e herdades, como fazem os sesmeiros e juizes de tombos de terras, ou demarcações.

— Absolutamente, diz-se do que se aparta, e retira desconfiado.

ESMARIAS, *s. f. pl.* Dá-se este nome ás dadas das terras, casaes ou pardieiros, que foram de alguns donos ou heroes, e se lavravam em outro tempo, e estão incultos ao tempo da dada; ou tambem das maninhas, como as mattas incultas do Brazil.

— Emprega-se tambem no singular na seguinte locução: *Dar sesmaria*; dar como terra inculta, herdade desaproveitada; maninho, pardieiro dado para se aproveitar cultivando e povoando.

— *Alcançar uma sesmaria*; alcançar uma dada tal.

ESMEIRO, *s. m.* Homem encarregado das sesmarias, e quo as dá.

ESMO, *s. m.* Vid. Sexmo, ou Seismo.

— Logar ondo ha sesmarias; ou a pertença que foi scsmada a' alguém, e limitada na sesmaria.

ESQUI. Palavra derivada do latim *sesque*, contracção do *semisque*, de *semis*, que se antepõe a differentes termos scientificos, e que significa *um e meio*.

ESQUIALTERA, *adj. f.* (Do latim *sesquialter*, de *sesqui*, e *alter*). Termo de mathematica. Diz-se do duas quantidades das quaes uma contém a outra uma vez e meia.

† **ESQUIAMMONIACO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal ammoniaco contendo uma vez e meia outras tantas bases como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquiargentico*, *sesquibarytico*, etc.

† **ESQUIARSENIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Arseniato contendo uma vez e meia tanto acido como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquicarbonato*, etc.

† **ESQUIBASICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal contendo uma vez e meia tantas bases como o sal neutro correspondente.

† **ESQUIFERROSO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal ferroso contendo uma vez e meia tanta base como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquimanganoso*.

† **ESQUIFLOR**, *adj.* Termo de botanica. Que contém uma flôr completa e outra abortada.

† **ESQUIHYDRICO**, *adj. m.* Diz-se de um composto contendo uma vez e meio tanto hydrogeneo como o outro corpo.

† **ESQUIOXYDO**, *s. m.* Termo de chimica. Oxydo contendo uma vez e meia a quantidade de oxygeneo quo contém o

protoxydo ou o monoxydo, isto é, um atomo e meio para um atomo do corpo unido ao oxygeneo, ou tres atomos para dous atomos d'este mesmo corpo, etc.

ESQUIPEDAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sesquipedalis*). Que tem pé e meio de longor.

† **ESQUIPHOSPHURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Phosphureto que contém uma vez e meia tanto phosphoro como metal. Diz-se do mesmo modo *sesquichlorureto*, *sesquisulfureto*, etc.

† **ESQUIQUADRATO**, *adj. c s. m.* Termo de astronomia. Aspecto de dous planetas afastados um do outro quatro signos o meio, ou 135°.

† **ESQUISAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal contendo uma vez e meia tanta base ou acido, como o sal neutro correspondente.

† **ESQUITIERCE**, *adj.* Termo de mathematica. Diz-se de dous numeros, ou de duas linhas, contendo uma a outra, e um terço a mais.

ESSÃO, *s. f.* (Do latim *sessio*). O espaço de tempo que dura cada assembleia de alguma corporação. — *A sessão do parlamento*. Vid. Secção, que diverge.

— Dá-se tambem este nome a cada uma das reuniões que tem qualquer corpo deliberante, quer seja em publico, quer em particular.

— Diz-se do tempo que ficam as camaras legislativas abertas cada anno, desdo a abertura até ao encerramento.

ESSAR, *v. a.* Termo usado em Pernambuco, provincia do imperio do Brazil. Joeirar pela urupema. Vid. Saszar.

ESSEGA, *s. f.* Termo antiquado. Assento, logar ou solo em que alguma coisa se edifica, como casa, moinho, lagar, tanaria, etc.

— Vid. Socego.

ESSEGAR, *v. a.* Vid. Socegar.

ESSEGO, *s. m.* Vid. Socego.

ESSENTA, *adj. 2 gen. num.* Numero composto de seis dezenas. — *Este livro não contém mais de sessenta paginas*.

— *S. m.* O producto de seis multiplicado por dez. Diz-se do mesmo modo o numero sessenta.

ESSENTESIMO, *A, adj. num. ord.* Que segue ao quinquagesimo nono.

ESSIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sessilis*, de *sedere*). Termo de botanica. Diz-se de uma parte qualquer que não tem supporte particular, que descança immediatamente sobre um outro. — *Flores sesseis*. — *Folhas sesseis*.

— *Alfices sesseis*; aquollas que não se olevam.

— Em pathologia: *Tumor sessil*; que não tem pediculo.

† **ESSILIFLOR**, *adj. 2 gen.* Que tem flores sesseis.

ESSO; *s. m.* (Do latim *sessum*, supino de *sedere*). O anus, ou o orificio posterior

por ondo são as materias excromenticas.

SESTA, *s. f.* A hora do meio dia, calmosa no estio, em que ordinariamente se dorme sobre comer.

— *Dormir a sesta*; dormir depois de jantar.

— *A sesta batida*; dormir a sesta á hora do meio dia.

— *Escrever sesta por balhesta*; enganar-se grossciramente. Vid. Balhesta.

— *Defender das sestas*; defender do calor do meio dia.

SESTADO, *A, adj.* Termo antiquado. Sextavado, do seis faces ou lados.

SESTARIA, *s. f.* = Significação incerta.

SESTEAR, *v. n.* Dormir ou passar a sesta, fallando das pessoas que se abrigam da calma; diz-se tambem dos gados.

— *V. a.* — *Sestear o gado*; conduzi-lo para um local fresco, e abrigado do calor do meio dia.

SESTEIRO, *s. m.* Na provincia da Beira, é uma medida do tres ou quatro alqueires.

— Alguns dizem quo é peso de arratel e meio.

SESTERCIO, *s. m.* (Do latim *sestertius*, de *semis*, e *tertius*). Termo de antiguidade romana. Moeda de prata, que fazia a quarta parte de um dinheiro, o valia dous asses e meio: era do sestercio quo os romanos se serviam para suas contas.

— *Grande sestercio*; moeda ficticia que valia mil pequenos sestercios, equivalendo cada um d'estes pequenos a um vintem.

— *Figuradamente*: Pouco dinheiro.

1.) **SESTO**, *s. m.* Termo antiquado. Significa compasso ou outra qualquer medida; d'aqui *assestar*, ou pôr por medida, bornear, fazer pontaria. E d'aqui *vae a sexto*, por *vae a compasso*, *á corda*, *vara*, ou *medida*.

2.) **SESTO**, *adv.* usado na seguinte locução *a sexto*, porem é erro mui frequente nos manuscritos, passado para os impressos; deve ser *a festo*, ou *em festo*. Vid. Festo.

1.) **SESTRO**, *s. m.* Pandeiro usado dos foliões, sistro.

— *Loc.*: *Tomar sestros*; tomar más resoluções, os peores partidos.

— *Manhã de besta*.

— *Mau parecer*, *mau conselho*.

— *Figurada e popularmente*: *Má manhã*, *mau habito*.

2.) **SESTRO**, *A, adj.* Esquerdo. — *A sestra mão*.

— *Sinistro*. — *O sestro agouro*.

SESTROSO, *A, adj.* (De *sestro*, com o suffixo «oso»). Que tem sestros, manhã, que toma más resoluções, opiniões, conselhos, pareceres, contra a prudencia e honra.

— *Cavallo sestroso*; cavallo manhoso.

SESTRUOSO, A, *adj.* Vid. Sestroso.

SESUDO, A, *adj.* Vid. Sisudo.

† SESUS. Termo antiquado. O mesmo que *Jesus*.

SETA, ou SETTA, *s. f.* Frecha de atirar com arco; algumas eram armadas de fogo. — *S. Sebastião, soldado do imperador Diocleciano, foi morto ás settas.*

— *Setta do relógio; o ponteiro, ou mão.*

— *Figuradamente: Cousa ou palavra que fere, ou penetra a alma.*

— *Settas dos olhos; olhos mui vivos.*

— *Settas de inspirações; inspirações que impressionam muito na alma, o a penetram.*

— *Termo de astronomia. Uma constellação, que confina com a via lactea, e fica perto da aguia; tem quatro ou cinco estrellas, das quaes a da ponta se reputa da quarta magnitude.*

— *Diz-se tambem: As settas do amor, do odio, da inveja, etc.*

SETACEO, A, *adj.* (Do latim *seta*). Termo de historia natural. Quo é da natureza das sêdas, das cerdas.

— *Que é provido de sêdas, ou de cerdas, fallando de um grande numero de orgãos.*

SETADA, *s. f.* Frechada, golpe com setta.

1.) SETE, *adj. num. card.* O numero posterior a seis, o anterior a oito. Vid. Sette.

2.) SETE, *s. m.* — *O sete é ponto; um jogo de dados.*

— *Aventurar sua pessoa a qualquer sete; arriscar-se levemente.*

— *Os tres setes; jogo de cartas.*

— *Sete de levar; no jogo da banca, é parada, que se faz do parolim vencido; se o ponto a ganha, paga-lho sete vezes tanto como a primoira parada.*

— *Os setes; as cartas de sete pontos, os pontos que pintam 7, como 6 e az, 5 e 2, 4 o 3 nos dados.*

— *Sete setes.*

SETE EM RAMA. Vid. Tormentila.

SETEAR, ou SETTEAR, *v. a.* Ferir, golpear com setta.

SETE-CASAS, *s. f. plur.* Casas e officios recebedores de impostos sobre generos, para consumo de Lisboa e seu termo, quo segundo o seu regimento devem ir despachar-se, e dar ontrada n'ellas. Dá-se-lhe hoje o nome de *alfandega municipal*.

SETECENTOS, AS, *adj. num.* (Composto de sete, e centos). Sete centenas, 700.

SETEESTRELLO, *s. m.* Termo popular. Vid. Pleiades.

SETEIRA, ou SETTEIRA, *s. f.* Nas fortificações antigas e naus, era aberta estreita por onde se enfiavam as settas disparadas contra o inimigo. Usa-se nos edificios; é mais longa, e estreita quo a fresta.

SETEIRO, ou SETTEIRO, *s. m.* Soldado armado de settas.

— *Homem que arremessa settas, que as atira, homem que setteia.*

SETELERAU, ou SETELERÃO, *s. m.* Panno grosseiro de encapar fardos.

SETELEVAR, *s. m.* Vid. Sete (subst.)

† SETEMBRAL, *adj. 2 gen.* Que pertence a setembro.

SETEMBRO, ou SEPTEMBRO, *s. m.* (Do latim *september*). O nono mez do anno, anterior ao mez de outubro, e posterior ao de agosto. — *O mez de setembro é o mez das vindimas.*

— *O dia 3 de setembro de 714 da era vulgar; commemora a batalha do Xerez, dada sobre o rio Guadolete, em que Rodrigo foi vencido pelos mouros.*

— *O dia 28 de setembro; anniversario do principe real do Portugal D. Carlos.*

— *O dia 27 de setembro de 1863; a celebração por procuração, em Turim, do casamento do D. Luiz, rei do Portugal.*

— *O dia 16 de setembro de 1837; o nascimento do D. Pedro v, rei de Portugal.*

— *Em setembro de 1857; a invasão da febre amarella em Lisboa no reinado de D. Pedro v.*

— *O dia 9 de setembro de 1836; a resolução que teve logar a fim de restabelecer a constituição de 1820 em Portugal.*

— *O dia 24 de setembro de 1834; a morte de D. Pedro IV em Queluz.*

— *O dia 27 de setembro de 1810; a batalha do Bussaco, dada pelo marechal Massena por ordem de Napoleão.*

— *O dia 8 de setembro de 1750; aclamação do el-rei D. José I.*

— *O dia 3 de setembro de 1758; conspiração contra a vida de D. José I.*

— *O dia 2 de setembro de 1850; aclamação de D. Filippe I de Portugal.*

SETEMEZINHO, A, *adj.* Diz-se de uma creança, que nasceu aos sete mezes, antes das novo luas.

SETEMPlice. Vid. Septemlice.

SETENADO, ou SETTENADO, A, *adj.* Termo de botanica. *Folhas setenadas; folhas de seto em rama; cada uma d'ellas é composta de sete foliolos, adherentes ao topo de um peciolo communi.*

SETENNIO, *s. m.* Vid. Septennio.

SETENO, ou SEPTENO, A, *adj.* Soptimo.

— *O seteno; os sete annos do estado.*

— *Termo de medicina. O dia soptimo, critico. Vid. Septimo.*

SETENTA, ou SETTENTA, *adj. num. card. 2 gen.* Seto dezenas, ou sete vezes dez, ou 70.

SETENTRIÃO. Vid. Septentrião.

SETENTRIONAL, *adj. 2 gen.* Vid. Septentrional.

† SETHEANO, SETHIANO, ou SETHITO, *s. m.* Membro de uma setta degnos-

ticos que prestavam culto a Seth no seculo I.^s

SETIA, *s. f.* Termo de nautica. Embarcação pequena da Asia.

— *Cano de madeira que leva a agua aos cubos da roda dos engenhos; é mais estreito para a ponta, para sair a agua com maior impeto.*

SETIAL, *s. m.* Termo de armador. Assento ornado, que se põe nas egrejas.

† SETICAUDA, *adj.* (Do latim *seta*, o *cauda*). Termo do zoologia. Quo tem a cauda terminada por uma sêda.

SETIDOBRAO. Vid. Septemlice.

SETIFERO, A, *adj.* Termo do poesia. Quo tem sêdas.

— *Que produz a sêda.*

— *Que diz respeito á sêda. — Industria setifera.*

† SETIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *seta*, o *forma*). Termo de historia natural. Quo tem a forma do sêdas.

SETIGERO, A, *adj.* (Do latim *setiger*). Vid. Setifero.

SETIM, *s. m.* (Do francez *satim*). Sêda com a superficie mui lisa, e lustrosa.

— *Adj.* Diz-se de uma madoira do Brazil, conhecida outr'ora pelo nomo do *pequiá, pau setim*.

SETIMA, ou SEPTIMA, *s. f.* — *Uma setima; no jogo dos centos, são seto cartas do mesmo metal.*

— *Termo de musica. Setima maior; contém cinco tons, e um semitom maior; setima menor; contém quatro tons, o dous semitons maiores.*

SETIMO, ou SEPTIMO, A, *adj. num. ord. 2 gen.* Diz-se do numero posterior ao sexto, o anterior ao oitavo. — *No setimo dia da criação do mundo Deus descansou.*

— *A setima parte.*

SETINADO, A, *adj.* Quo tem a superficie mui lisa, e lustrosa como o setim.

SETINOSO, A, *adj.* Vid. Setinado.

SETO, *s. m.* = Significação incerta.

† SETOPHAGO, *s. m.* Genero de insectivoros, em que se distingue o setophago *vermelho* do Swainson.

SETOURA, *s. f.* Fouce de sogar seáras, ou feno.

SETRA, *s. f.* Termo usado na seguinte locução: *Fazer uma setra ao nome; fazer um lavor com a penna, que aliás se diz guarda, para se não roubar a firma com facilidade.*

SETRINA, *s. f.* Teima, pertinacia, setro, vaidado.

SETRÓ, *s. m.* Vid. Sceptro, orthographia preferivel o mais em uso.

SETROSSOS, *s. m. plur.* Termo do marinha. Cavilha de uma carreta na artilheria.

SETTA, *s. f.* Vid. Seta.

SETTE, *adj. num. card. 2 gen.* Vid. Sette, orthographia mais om harmonia com a etymologia latina *septem*, e preferida a sete.

SETUAL. Vid. Setial.

SEU, ou SEO, SUA, *adj. poss.* Significa *d'elle, d'ella, d'elles, d'ellas*. — O seu filho é pouco estudioso, e applicado. — A sua casa está bem mobilada. — «Pelo que todo o tempo, depeis que arribou de Pulopuar até então, gastou em aperecebimentos pera a jornada. Disto foi logo ElRey de Bintão avisado, e mandou pedir soccorro a ElRey de Pão, que era seu genro, e elle se preparou pera esperar Pero Mascarenhas, que sabia que lhe havia do dar muito trabalho pela experiencia que tinha do seu saber, e esforço.» Barros, Decada 4, liv. 2, cap. 1. — «Os captiuos foram quarenta, e hum, em que entrou hum prime do mesme alcaide Laroç homem de muita estima entre os mouros, o dous Xeques, e o adail de Moleinacer, e o alcaide Dalcacerquibir, com os mais dos seus cauallciros, no dospoje entrarão nouenta, e tres cauallcos muito bem ajazados, por a gente desta companhia ser toda nobre, e mui bem ataiuada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 70. — «Mas o principal que se ha de procurar, que por amor intellectual, o vontade promptissima sejamos vnidos sempre a Deos, posto que desacompanhados de sabor, e secos, e sem fumo de sensiucl deuação padecendo, e leuando puramento a intençã em Deos, e quo seu sancto benelplacito se cumpra em nos inteiramente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 10. — «Por tanto despois da alma estar bem purificada, e pacifica, sem respeito a seu mesmo interesse, nem ansiada por seu particular sallario de prazer sensiucl, ou de paga de gosto, e consolo temporal, satisfeita da suavidade, e brandura do Senhor, sem presumir delle dureza, ou aspereza alguma, antes posta, e estribada com toda a confiança nelle, que sô, e todo he amaue, doce, e brando, e dignissimo de ser desejado.» Ibidem, cap. 13. — «E he muito pera espantar, que sendo nos a mesma podridão, e bichos nos habilitou em seu amor taõ liberal, e graciosamente, que primeiro nos amou, que pudesse do nos ser amado, com aduertencia, que so não satisfizermos a este amor agradocidos com outro amor, soremos mais miseraucis, que se não ouueramos recebido bem algum, nem o proprio ser natural.» Ibidem, cap. 14. — «E aqui a serua do Deos, seja feyto em mi segunde tua palaura. Acabando a Senhora de pronunciar estas palauras do perfeyta fe o humildade, logo foy celebrado em seu sagrado ventre esto mysterio de infinita humildade e charidade, ajuntandose o Verbo diuino (come disse) à humanidade formada por virtude de Spirite Sancte de seu purissime sangue.» Idem, Catecismo da doutrina christã. — «Tambem contra este mandamente peccam todos es que tem companhia e

comercie com o demonio, ou o chamam, e vsam de seu poderio, como sam todos os feyticeiros, e feyticeiras, benzedeiros, e benzedoiras, aduinhadores, agoureyres, lançadores de sortes, o assi todos aquelles que vam buscar a qualquer destes pera lhe administrar alguma cousa, ou lho pedirem qualquer outra ajuda.» Ibidem. — «Ora vendo a Sancta Madre Igreja muytos dos seus filhos estarem nesta ceguycra, e mudeza spiritual, presos nos laços do diabo, por cada hum delles, e em pessoa de cada hum delles, com maternal affoyto, começa no principio desta Missa bradar, e gemor ao Senhor dizendo. Os meus olhos sempre estam alcuantados ao Senhor; porque elle liurará meus peos do laço. O Senhor, ollay pera mi, e auey misericordia de mi, porque pobre, e deseparado sou.» Ibidem. — «De manso se tornou cruel, mandando fazer hum injustissimo homicidio. Seu filho Salamam, o peccado da luxuria o trouxe a ydolatrias, e grandissimos desatinos, sendo dantes sapientissimo, e fauorecido de Deos. Nam ha peccadô que mais cegue a alma, e a faça quasi carne, e mate nolla todo o lume da contemplaçam, toda deçura, e consolaçam spiritual.» Ibidem. — «A estes bens do Ceo se seguem tambem os de seculo, no Leuitico prometeo Deos aos que guardassem os sabbados, que lhes daria chuua a seus tempos, que a terra criaria as searas, que as arvores se encheriaõ do fructos, que às celheitas se seguiriaõ as vindimas, que às vindimas se seguiriaõ as searas, que comeriaõ o pão em abundancia, que habitariaõ nas casas sem receyo.» Lacerda, Carta pastoral, pag. 248. — «Poucas horas depois, frei João de S. Joseph recebia do governo ordem de se recolher como desterrado ao convento de S. João do Pendurada, Entre-Douro-e-Minho. Ordem urgente e de cumprimento immediato, ordem como as dava o conde de Oeiras, o seu velho amigo Sebastião José de Carvalho. S. João do Pendurada!» Bispo de Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castelle Branco.

— De seu; por si, de seu natural.

— A seu junta-se tambem *d'elle, d'ella*, para tirar o equiuoco, quando ha mais torceiras pessoas de diversos sexos. — O seu pai *d'ella tratou-a asperamente*.

— *Render-se a seus pés*; prostrar-se aos pés d'elle.

Posto me tem fortuna em tal estado,
E tanto a seus pés me tem rendido!
Não tenho que perder, ja de perdido,
Nem tenho que mudar, ja de mudado.
Todo bom para mim he acabado:
D'aqui dou o viver ja por vivido;
Que aonde o mal he tão conhecido,
Tambem o viver mais será 'seusado.

CAM., SONEOS, n.º 286.

— *Deus lavou os pés dos seus discipulos*; Deus lavou os pés dos discipulos

que elle ehamou para si. — «Pois diz o Euangelista que se aleuantou o Senhor da cea despois de comido o Cordeyro, e tirando a vestidura de cima, cingiose cõ huma toalha, e elle per si lançou a agoa em huma bacia, e começõu de lauar os pees de seus discipulos, o alimpalos com a toalha que tinha eingida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Aferuora e imprime Deus em nossos corações o seu amor*; grava em nossas almas o amor d'elle. — «Com estas e com outras muitas sagradas cerimoniaes trabalha a sancta Igreja continuamente de refroscar, e auuentar em nossas almas a memoria e lembrança de IESV Christo crucificado, e aferuorar e imprimir em nesses corações seu amer.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Ver S. Pedro o seu Deus a seus pés*; vê-lo prostrado aos pés d'elle S. Pedro. — «Ouindo isto, qual he o vilissimo bicho da terra que ainda se atreua ser soberbo, e pertinaz em odio, duro em perdear as injurias, difficultoso pera falar a quem o agrauou? so oste exoumplo de infinita humildade, e mansidam nam bastar pera arrombar hum tal coração, bem podemos descõfiar de sua saluaçaõ. Diz o Euangelista que chegãdo o Senhor a S. Pedro pera lhe lauar os pés, pasmado Pedro do ver seu Mestre, e seu Deos a seus pés, e pera tal officio, deu hum brado, Senhor vos me aueis de lauar os pés? Respondeo, Pedro o quo eu faço ainda que agora não entendas porque o faço, despois o entenderas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Satisfazer aos seus appetites*; satisfazer às proprias paixões. — «E ja aqui começaras a entender teu desatino, ignorancia, e ceguoyra, que deuendo tu de to prezar somento da nobreza, e altoza de tua alma, e assi empregar todos teus cuydados, o diligencias em affermosear, e ornar, e negocear sua saluaçam, nam o fazes assi, mas todo teu estudo he, recrear, e trazer contente tua torpe carne, satisfazendo a seus appetites, dandolho seus deleytes, esforçando contra o ospiritu, pera quo o empeçonhente, pera que o destrua, o lanceo em perdiçam perpetua.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Merecer com a graça de Deus o seu amor*; merecer o amer de Deus eom a sua graça. — «Fora de que hai poucos taõ cõfermes no humor, opiniã, o costume, que não disocpem algumas vezes, e se desauenhaõ quebrado o vinculo do amizade fraterna. Per tanto entregamos sò a Deos, tratai de contentar-lhe, e merecer com sua graça seu amer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina.

— De seu (entendendo-se *vagar*); descaçado, com descaço.

— De seu *se está*; é claro, bem conhecido, visto, palpavel, inquestionavel, obvio.

— Substantivamente: O seu; aquillo de que elle é senhor proprietario. — *Dar o seu a cada um.*

— *Pron. poss.* quando não tem claro o substantivo com quem concorda. — *O livro a que me reporto é seu.* — *A casa em que fallo é sua.*

SEVADEIRA, *s. f.* (Do francez *sivadière*). Vid. Cevadeira.

SEVANDIJA, *s. f.* Vid. Cevandija, e Cevandilha.

SEVANDIJAR, *v. a.* Termo popular. Tratar com falta de decencia, tratar indecorosamente.

— *Sevandijar-se, v. refl.* Portar-se indecorosamente, praticando actos, que abatem, e que fazem descer da dignidade do homem.

SEVANDILHA, *s. f.* Vid. Cevandilha.

SEVADO, *part. pass.* do Sevar.

SEVAR, *v. a.* Vid. Cavar.

SEVE, *s. f.* Vid. Sebe, e Seiva.

— *S. m.* — O seve; jogo do dados; outr'ora o sette é ponto (oriundo do inglez *seven*).

SEVERAMENTE, *adv.* (De severo, com o suffixo «mente»). De um modo severo. — *Punir, castigar severamente.* — *A politica romana, que defendia tão severamente as religioes estrangeiras.*

— Com gosto severo. — *Isso é escripto severamente.*

— Com severidade, com rigor.

SEVERIDADE, *s. f.* (Do latim *severitas*, de *severus*). Qualidado do que é severo. — *A severidade produz a obediencia.*

— Grande regularidade. — *A severidade dos costumes, e do caracter de um individuo.*

— *A severidade das mulheres*; o cuidado com que elles repellem as tentações amorosas.

— Diz-se do gosto das composições litterarias ou artisticas. — *A severidade do gosto.*

— Diz-se dos climas.

— Soriedade grave de quem educa, governa; própria dos velhos. Vid. Severo.

— *SYN.*: Severidade, rigor.

A severidade encontra-se principalmente no modo de pensar e de julgar.

O rigor acha-se no modo do castigar.

A severidade condemna facilmente sem admittir escusa; o rigor nem snavisa a pena, nem perdôa cousa alguma.

Diz-se o rigor do tempo, do inverno, etc., o não se póde dizer severidade, porque não é cousa que exista no animo, senão que so experimenta no corpo.

A severidade oppõe-se a oquidade ou a indulgencia; ao rigor oppõe-se a brandura, o nos principes a clemencia.

SEVERISSIMO, *A, adj. superl.* do Severo. Mui severo. — *Leis severissimas.*

SEVERO, *A, adj.* (Do latim *severus*). Que impõe rigorosamente as cousas, que não tem indulgencia. — *É mais severo para os outros que para si mesmo.* — *Um pae severo para com seus filhos.*

— Diz-se das cousas om um sentido analogo. — *Uma punição severa.*

— *Sorte severa, destino severo*; sorte, destino que trata o homem sem indulgencia. — *Eu o exponho aos rigores da sorte a mais severa.*

— *Clima severo*; clima frio e duro.

— Que exige una exactidão rigorosa.

— Que indica, que annuncia que se é severo. — *Uma frente severa.* — *Ar sombrio e severo.*

— Muito regular, conforme á regra.

— *Uma virtude, uma moral severa.*

— Termo de litteratura e d'artes. Nobre e regular, sem elegancia affectada, sem ornatos affectados. — *Um estylo severo.*

— Diz-se tambem de uma figura que tem mais regularidade quo attractivo. — *Uma belleza severa.*

— *Leis severas*; leis que impõe penas rigorosas.

SEVICIA, *s. f.* (Do latim *savitia*). Termo de jurisprudencia. O mau tratamento que o marido dá á mulher, o pae ao filho, o senhor ao escravo, quando excede os termos da correção domestica, etc.

— *Dar sevicias*; no foro, dar sentença de separação por sevicias, entre marido e mulher.

— Figuradamente: Crueldade ferina, de fera.

SEVICIAR, *v. a.* Fazer sevicias, maltratar cruelmente castigando, a mulher, filhos, escravos, ou pessoas subordinadas a quem as pódo castigar com moderação.

SEVISSIMO, *A, adj. superl.* de Sevo. Mui sevo.

1.) SEVO, *s. m.* (Do latim *sevum*). Vid. Sebo, ou Cebo.

2.) SEVO, *A, adj.* (Do latim *sævus*). Cruel, sanguinario, deshuman, cruento.

— Que faz sevicias, que castiga seviciando.

SEVOSO, *A, adj.* Vid. Seboso.

SEXAGENARIO, *A, adj.* (Do latim *sexagenarius*, de *sexaginta*). Que tem sessenta annos. — *Um homem, uma mulher sexagenaria.*

— *Divisão sexagenaria*; divisão que se faz de um todo em sessenta partes, os minutos em sessenta segundos, um segundo em sessenta terceiros, etc.

SEXAGESIMA, *s. f.* (Do latim *sexagesima*, subentendendo-se *dies*, do *sexaginta*). O domingo que precede quinze dias o primeiro domingo da quaresma. — *O domingo da sexagesima.*

† SEXAGESIMAL, *adj. 2 gen.* Termo

de mathematica. Quo se refere ao numero sessenta.

— *Fracções sexagesimas*; aquellas cujo denominador é uma potencia do sessenta.

— *Divisão sexagesimal*; a divisão do circulo em 360 graus, subdivididos cada um em 60 minutos, e estes em 60 segundos, e estes em 60 torceiros, etc. — *Graus sexagesimas.*

SEXAGESIMO, *A, adj.* (Do latim *sexagesimus*). Que fica depois do quinquagesimo nono.

† SEXANGULAR, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Quo tem seis angulos.

SEXANGULO, *s. m.* Vid. Hexagono.

SEXCENTESIMO, *A, adj.* (Do latim *sexcentésimus*). Correspondento ao numero de seiscentos. Diz-so talvez melhor seiscentesimo.

† SEXDECIMAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sex*, e *decimal*). Termo de mineralogia. Que tem a fórma de crystaes terminados por dezeseis faces.

† SEXDIGITAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sex*, e *digitus*). Diz-so do uma mão o de um pé que tem seis dedos.

† SEXDIGITARIO, *A, adj.* (Do latim *sex*, e *digitus*). Que naseu com seis dedos.

— Substantivamente: *Um sexdigitario.*

† SEXDIGITISMO, *s. m.* A produção de seis dedos n'uma ou mais extremidades.

† SEXENNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sexennis*, de *sex*, e *annus*). Quo tem logar todos os seis annos.

SEXENNIO, *s. m.* (Do latim *sexennium*). Espaço de seis annos.

† SEXIFERO, *A, adj.* (Do latim *sexus*, e *ferre*). Termo de historia natural. Que é munido do orgãos sexuaes.

SEXMA, *s. f.*, ou SEXMO, *s. m.* A sexta parte de uma vara ou covado.

SEXO, *s. m.* (Do latim *sexus*). Diferença constitutiva do macho e da femea nos animaes e nas plantas. — *O sexo masculino.* — *O sexo feminino.* — *Muitas plantas reunem os dous sexos nas suas flôres.*

— *Não ter sexo*; estar privado, por accidente ou por velhice, das facultades sexuaes.

— Collectivamente: Os homons, ou as mulheres.

— *O bello sexo*; o sexo amavel, as mulheres. — *Amar o bello sexo.*

— *O sexo fraco*; as mulheres.

— *O sexo devoto*; as mulheres.

SEXQUIALTERA. Vid. Sesquialtera.

SEXTA, *s. f.* Termo de antiguidade. A tereira das quatro partes do dia entre os romanos.

— Termo de liturgia canonica. Hora canonica entre a terça e a nôa.

— No jogo dos contos, são seis cartas seguidas do mosmo metal.

— Termo de musica. A sexta é ou maior, quando contém quatro tons e um semitom maior, ou menor, quando contém tres tons e dous semitons maiores.

SEXTA-FEIRA, *s. f.* O sexto dia da semana, anterior ao sabbado, e posterior á quinta feira, entre quinta-feira e o sabbado.

— Sexta-feira da Paixão, ou sexta-feira santa; sexta-feira da semana de endoenças, dôres ou paixões do Senhor, dia de sua morte.

SEXTANTE, *s. m.* (Do latim *sextantem*, de *sex*). Instrumento de reflexão, tendo um limbo dividido em sessenta graus, que serve para medir os angulos; este instrumento não tem necessidade de estar fixo, conserva-se na mão durante a observação, o que o torna particularmente util aos marinheiros.

— Termo de geometria. A sexta parte de um circulo, areo de sessenta graus.

— Pequena constellação boreal.

SEXTARIO, *s. m.* (Do latim *sextarius*). Medida romana para liquidos e seccos, a sexta parte do eongio e doze eyathos.

SEXTAVADO, *A, adj.* Que tem seis faces e seis angulos.

SEXTEIRO, *s. m.* (Do latim *sextarius*). A sexta parte de um moio, segundo toda a differença ou numero de modidas do que elle constava; por exemplo, se constava de doze alqueires, era o sexteiro de dous; se de trinta, era de cinco alqueires; e sendo de sessenta, constava de dez.

SEXTERCIO, *s. m.* Vid. Sesterccio.

SEXTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sextilis*). Termo de astrologia. *Aspecto sextil*; o aspecto de dous planetas que estão afastados entro si sessenta graus ou dous signos inteiros, que fazem a sexta parte do zodiaco.

SEXTILHA, *s. f.* Vid. Sextina.

SEXTINA, *s. f.* Estancia de seis versos em que as ultimas palavras vem para o fim dos versos das sextinas seguintes, sempre por esta ordem: o ultimo, o primeiro, o penultimo, o segundo, o quarto, o tereceiro.

SEXTO, *A, adj.* (Do latim *sextus*). Diz-se do numero que fica entre o quinto e o setimo; que é posterior ao quinto e anterior ao setimo. — *O sexto dia lectivo*.

— Substantivamente: *O sexto*. — «Que o primeiro giro fôra para improperio da extenção dos braços de Christo, o segundo em desprezo da sua mysteriosa coroa, o tereceiro em ludibrio de seu precioso pranto, o quarto em afronta de seu diuino rosto, o quinto em offensa de seu amoroso lado, o sexto em detracção de sua inefauel diuidade.» Lacerda, Carta pastoral, pag. 194.

SEXTOGENITO, *A, adj.* O sexto genito, o sexto filho.

† **SEXTULO**, *s. m.* (Do latim *sextule*, de *sex*). Termo de pharmacia. Peso de

quatro escropulos, equivalente a 5 grammas e 10 centigrammas.

SEXTUMVIRATO, *s. m.* Tribunal de seis magistrados.

— Officio de sextumviro.

SEXTUMVIRO, *s. m.* Magistrado de um tribunal ou junta composta de seis.

SEXTUPLO, *A, adj.* (Do latim *sextuplos*, de *sex*). Que vale seis vezes tanto. — *12 é sextuplo de 2*.

— *S. m.* Numero sextuplo. — *O sextuplo de 12 é 2*.

SEXUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sexualis*, de *sexus*). Que diz respeito ao sexo, que o caracteriza nos animaes e nas plantas. — *Partes sexuaes*.

— *Systema sexual*; theoria que reconhece os dous sexos nas plantas. — Linneo para estabelecer o *systema sexual* das plantas, fez vêr os pistillos e os estames em todas as flôres e em todos os vegetaes.

— *Orgãos sexuaes*; nos animaes, as partes genitae externas; nas plantas, os estames e os pistillos.

— Que diz respeito ao sexo. — *Instincto sexual*.

SEXUALISMO, ou **SEXUALIDADE**, *s. f.* O que fórma o sexo, qualidade, modo de ser do que é sexual. — *A sexualidade dos animaes, das plantas*.

— Modo de divisão das partes genitae sobre um mesmo individuo ou em individuos differentes.

— Doutrina dos botanicos sexualistas, que admittem nos vegetaes sexos analogos aos dos animaes.

SEXUALISTA, *s. 2 gen.* Botanico que segue o sexualismo.

SEYAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Exequias, funeral.

SEYAR, *v. a.* Vid. Seiar.

SEYAVOGA. Vid. Seivavoga, e Seiar.

SEYFIA. Vid. Seifia.

SEYO. Vid. Seio.

SEZÃO. Vid. Sesão, Sasão, ou Sazão.

SEZENO, *A, adj.* Termo de tecelão. *Panno sezeno*; panno de 1600 fios de ordidura.

SEZIRÃO. Vid. Cezirão, ou Cizirão.

SEZONATICO, *A, adj.* Diz-so do logar onde ha sezões.

— Sujeito a sezões. — *Sitio sezonatico*.

— Maleitoso, sujeito a maleitas.

SEZÕES, *s. f. plur.* Termo de medicina. Vid. Sezão.

SEZUDO, *A, adj.* Vid. Sisudo.

— Serio. — *Homem sezudo*.

SHILLING, *s. m.* (Do inglez *shilling*). Moeda de prata ingleza que vale 180 reis ao par da nossa moeda; vinte d'elles fazem uma libra esterlina, vinte e um fazem um guinéo.

SI, *pron. pess. sing.* da tereceira pessoa, que se emprega com as preposições *a, de, para*. Vid. Sigo.

— Diz-so das pessoas e das cousas.

Quando se diz das pessoas, refere-se em geral a um individuo que desperta uma idéa vaga, e indeterminada. — *Cada um só pensa em si*.

— Póde tambem tomar-se como um nome de pessoa, n'um sentido determinado, quando se trate de evitar um equivooco. — *Um mancebo, obedecendo a seu pae, trabalha para si*.

— Emprega-se tambem quando a tereceira pessoa vem em relação comsigo mesmo.

— *Fazer as cousas de si mesmo*; fazer-as por seu moto proprio, sem mando, ou persuasão.

— *Exceder-se, ou levantar-se sobre si*; fazer obras maiores que as do costume.

— *Homem sobre si*; homem que não conversa outros, e tem ar de esquivo e soberbo.

— *Estar em si; muito em si; senhor de si*; o que não está turbado de paixão, mas em seu acoord e valor.

— *Nascer por si*; sem ser semeado, nem cultivado.

— *Tornar sobre si*; fazer volta do orro, imprudencia que ia a fazer, considorar no que eumpre.

— *Este homem não está em si; está como alienado, distrahido, desattento*.

— *Caír em si*; conhecer o erro em que tinha caído, advertir no descuido, ou erro.

— Tambem se diz: *Maior que si mesmo*.

— *De si mesmo*; de si proprio.

— Diz-se tambem *outro elle* quando é identico de uma tereceira pessoa de que fallamos.

— Vid. Sim.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não dar já por si, nom pela albarda.

SIA. Fórma variavel antiquada do *seer*. Estava.

SIADES. Fórma antiquada. Estejaes.

SIAHGUSCH, *s. m.* Termo de zoologia. Quadrupede do tamanho de um gato, que dizem ser na caça o guia do leão.

SIALAGOGO, *A, adj.* (Do grego *sialon*, e *agô*). Termo de medicina. Que excita a salivar. — *Medicamento sialagogo*.

— Emprega-se tambem como substantivo. — *O sialagogo*.

SIALISMO, *s. m.* Termo de medicina. Salivação.

SIALOLOGIA, *s. f.* (Do grego *sialon*, e *logos*). Termo de medicina. Discurso sobre a saliva, tratado sobre a saliva.

† **SIALOLOGICO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem relação com a sialologia.

SIAR, *v. a.* Termo de volateria. *Siar a ave as azas*; cerral-as, depois de aferir a ralé, para caír com ella mais depressa.

— Termo de nautica. Vid. Ciar, e Seiar.

SIATICA, *s. f.* Vid. Sciatica.

SIAVOGA, *s. f.* Vid. Ciavoga.

1.) **SIBA**, *s. f.* (Do latim *sepia*). Tor-
mo de zoologia. Peixe vulgar.

2.) **SIBA**, ou **CIBA**, *s. f.* Vid. Moldar,
e Molde.

SIBALA, *s. f.* Nome dado em Solor a
certo genero de palmeiras bravas.

SIBANA, *s. f.* Termo antiquado. Bar-
raca, choupana, tenda de campo, palho-
ça, cabana.

SIBAR, *s. m.* Termo da Asia. Embar-
cação maior quo o irarangue.

SIBILANTE, *part. act.* de Sibilar. Que
sibila. — *Vento sibilar.*

Bem como quando a flamma, que ateadada
Foi nos aridos campos, (assoprando
O *sibilante* Bóreas) animada
Co'o vento, o secco mato vac queimando:
A pastoral companha, que deitada
Co'o doce somno estava, despertando
Ao estridor do fogo, que se ateia,
Recolhe o fato e foge para a aldeia.
CAM., LUS., cant. 3, est. 49.

SIBILAR, *v. n.* (Do latim *sibilare*).
Assoprar com um zunido agudo.

— Assobiar, como a cobra, a serpento.

SIBILARIO, *adj.* Vid. Sibilico.

SIBILLA, ou **SYBILLA**, *s. f.* (Do latim
sybilla). Nomo dado a muitas mulho-
res que se consideravam como inspiradas dos
deuses, e que appareciam em diversas
partes do mundo. Todos os auctores va-
riam sobre o numero, o nome das sybil-
las; a mais notavel de todas é a sybilla
de Cumas, na Italia. — *Predicções da sy-
billa.* — *Os furores da sybilla.* — *Os li-
vros da sybilla.*

— Figuradamente: Diz-so de uma mu-
lher de edade que é má.

SIBILICO, ou **SIBILLINO**, *A, adj.* (Do
latim *sybillinus*). Quo pertence a uma
sybilla. — *O seculo sybillino.* — *Os li-
vros sybillinos.*

— *Livros sybillinos*; livros que conti-
nham as pretendidas predicções das sy-
billas.

— *Estylo sybillino*; estylo inintelligi-
vel, como é o das taes prophetizas.

† **SIBILLISMO**, *s. m.* Crença nos li-
vros sybillinos.

— Raciocinio, opinião sobre os livros
sybillinos.

SIBILLISTA, *s. m.* Livro das sybillas,
composto por ellas.

SIBILO, *s. m.* (Do latim *sibilus*). Ter-
mo pouco om uso. Assobio agudo, silvo.

† **SIBITAR**, *v. a.* Termo do nautica.
Assobiar, fazer zunido agudo.

SICARIATO, *s. m.* Morte praticada com
faca, ou adaga.

SICARIO, *s. m.* (Do latim *sicarius*).
Assassino, armado do faca de ponta, ada-
ga, e semelhantes armas occultas o alei-
vosas. — *Pagar a sicarios.*

— Diz-se sobretudo dos judeus, quo,
durante o cerco de Jerusalem, matavam

os que não eram do seu partido com es-
padas curvas á mancira de punhaes, que
os romanos denominavam *sica*.

SICCATIVO, *A, adj.* (Do francez *siccati-
tif*). Quo tom a propriedade de fazer
seccar.

— *Substancias siccativas*; diz-se par-
ticularmente das substancias quo fazem
seccar em pouco tempo as côres com quo
se misturam.

— Substantivamente: *Um siccativo.*

SICERA, *s. f.* Todo o licor quo pôdo
embededar, excluindo o vinho.

† **SICILIANNA**, *s. f.* Especie de dança.

— Aria que se executa, a $\frac{6}{8}$, em mo-
vimento moderado; cada modida d'esta
aria começa por tres colcheias, sendo a
primeira um ponto após uma nota.

SICINNIS, *s. m.* (Do latim *sicinnium*).
Especie do baile ou dança, do quo usa-
ram os antigos.

SICINNO, *A, adj.* Proprio dos sicinnis-
tas, que dançavam cantando nas exequias
sons tristes, o melancolicos.

SICLA, *s. f.* Vid. Sigla, pois Sicla é
talvez erro.

SICLO, *s. m.* (Do latim *sichus*). Moeda
dos judeus, de prata pura, valendo qua-
tro drachmas, igual a 800 reis.

— *Grande siclo*; oito drachmas ou
15600 reis.

— *Siclo arabe*; moeda da Persia quo
valia sete obolos atticos e meio, segundo
a opinião mais geral, o oito obolos so-
gundo alguns auctores.

— Havia tambom siclos *de cobre*.

SICOMORO, *s. m.* Vid. Sycomoro.

SICOPIRA, *s. f.* Madoira muito rija do
Brazil, muito boa para empregar na cons-
trucção. Vid. Sipipira.

— *Sicopira meri*, *sicopira aqui*; monos
forto de fevera o mais entremcada de
branco.

SICRANO, *A, s.* Nome usado para do-
signar pessoa incerta; corresponde a *Fu-
lano*.

SICROCIO, *A, adj.* — *Unguento sicro-
cio*; unguento usado na pharmacia.

— Cousa que significa mais do quo sôa.

SIDERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *siderati-
o*). Termo do astrologia. Influencia su-
bita attribuida a um astro, sobre a vida
ou saude d'uma pessoa.

— Termo de medicina. Estado de ani-
quilhação subita, produzida por certas doen-
ças, quo parecem atacar os orgãos com a
rapidez do raio, ou do rolampago, como
a apoplexia.

SIDERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sidera-
lis*, do *sidus*). Termo do astronomia.
Que tem relação com os astros. — *In-
fluencia sideral.*

— *Astronomia sideral*; estudo das es-
trellas.

— *Revolução sideral*; o tempo que gas-
tam os planetas em fazer o seu gyro em
roda do sol.

— *Dia sideral*; tempo que corro en-

tre dous gyros consecutivos do uma mes-
ma estrella ao meridiano de um lugar. O
dia sideral é um pouco menor quo o *dia
ordinario*; differe d'elle pouco mais ou
menos quatro minutos.

— *Hora sideral*; hora determinada di-
vidindo o dia sideral em 24 horas.

— *Pendulo sideral*; aquelle que mar-
ca o tompo sideral.

— *Anno sideral*; tempo comprehendi-
do entre duas coincidencias successivas
do centro do sol com uma mesma ostrel-
la; é do 265 dias, 6 horas, 9 minutos e
12 segundos, um pouco maior que o anno
tropico ou solar, o um pouco menor quo
o anno anomalistico. O *anno sideral* co-
meça quando o sol parece estar no ponto
equinoxial da primavera, e termina no
gyro apparento do astro no mesmo pon-
to. O *anno sideral* excede o anno tropi-
co medio de 20' 20", em consequencia da
precessão dos equinoxios. O *anno side-
ral* é o anno tropico augmentado do tem-
po necessario ao sol para descrever um
arco igual ao movimento dos equino-
xios.

— *Revolução sideral da lua*; tempo
empregado pola lua para tornar a occu-
par a mesma posição em rolação ás os-
trellas.

— *Observações sideraes*; observações
supersticiosas quo os arabes introduziram
na medicina.

† **SIDERANTE**, *adj. 2 gen.* Quo é pro-
duzido pela sideração.

SIDEREIO, *A, adj.* (Do latim *sidereus*).
Termo do poesia. Do astro, do estrel-
las.

† **SIDERIDES**, *s. f. plur.* Termo do mi-
noralogia. Familia mineral que contém o
ferro.

† 1.) **SIDERITE**, *s. f.* (Do latim *sideri-
tis*). Substancia metallica que se oncon-
tra combinada com certas especies do
ferro.

2.) **SIDERITE**, *s. f.* (Do latim *sideri-
tis*). Certa planta do que faz menção Plin-
nio, e de que ha varias especies.

SIDEROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *si-
deros*, e *graphô*). Arte de gravar em aço.

† **SIDEROLITHICO**, *adj.* Termo do geo-
logia. Que tem rochas ferruginosas. — *As
bacias siderolithicas.*

SIDEROMANCIA, *s. f.* (Do grego *sider-
os*, e *manteia*). Arto do predizer o fu-
turo por meio do ferro em braza, sobre
o qual se deitava palha, para observar,
pelas figuras resultantes de suas faiseas
ou cinzas, o que so dovia temer ou espe-
rar do futuro.

† **SIDEROPLESITE**, *s. f.* Ferro carbo-
natado magnésiano crystallizado.

SIDEROSE, *s. f.* Mineral que é um ear-
bonato de ferro. É muito variado nas suas
fórmias.

† **SIDEROSTATO**, *s. f.* Instrumento in-
ventado por Forcault, o que permite á
astronomia estudar a luz dos astros exa-

ctamente como o physico estuda a luz do sol na camara escura.

SIDEROTECHNIA, *s. f.* (Do grego *sideros*, e *technē*). Arte de tratar das minas de ferro para extrahir o metal.

† **SIDEROTECHNICO**, *A, adj.* Que diz respeito á siderotechnia.

† **SIDEROXYDO**, *s. m.* Genero quo encerra os oxydos de ferro.

† **SIDERURGIA**, *s. f.* Fabrico de ferro; arte de trabalhar o ferro.

† **SIDERURGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á siderurgia. — *A industria siderurgica.*

SIDO, *part. pass.* de Ser. Emprega-se com os auxiliares do possessão.

SIEDA, *s. f.* Assento, cadeira, séde, ou tribunal do juiz. Vid. Seeda, ou Séda.

SIEIRO, *s. m.* Vid. Cieiro.

SIENCIA, *s. f.* Vid. Sciencia.

SIESTRA, *s. f.* Termo antiquado. Sestra.

— *Mão siestra; mão sestra, esquerda.*

SIFAC, *s. m.* Termo de cirurgia. O peritoneu.

SIFÃO, *s. m.* Vid. Bomba, e Siphão.

SIFRA, *s. f.* Vid. Cifra.

† **SIGAES**, ou **SIGAI**S. Fôrma irregular do verbo *seguir* na segunda pessoa do plural do modo imperativo ou conjunctivo. — «De lho esquecer do que vos devo não vos espanteis, que essas cousas tanto que as passa logo lhe não lembram.

Os cavalleiros, que defendem vossa fermosura, tem muita razão de fazer maravilhas, e pera obrigardes os homens a isso as mostras de vosso parecer bastam, ainda que este costume não sigaes: os que estão presos vos peço que me mandeis dar, pois agora já melhor vos servirão soltos, que não em parte onde tão pouco podem aproveitar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102. — «E vós sonhora, disse o outro contra Polifema, que me mandais que faça. Que sigais o mesmo caminho de vosso companheiro, respondeu ella, e tambem de minha parte digais ás damas, que ainda quo o conselho da senhora seja bom, melhor é não se fiar de ninguem.» *Ibidem*, cap. 125.

SIGALHO, *s. m.* Termo popular. Bacadinho.

SIGANARIA, *s. f.* Vid. Ciganaria.

SIGANICE, *s. f.* Acto de ciganos, gyro d'elles. Vid. Ciganice.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SIGANO. Vid. Cigano.

SIGARRA. Vid. Cigarra.

SIGARRAR, ou **CIGARRAR**, *v. a.* Tomar na bocca fumo de cigarro. Vid. Sigarro.

SIGARRILHA, *s. f.* Diminutivo de Sigarro.

SIGARRINHO, *s. m.* Diminutivo do Sigarro.

SIGARRITA, *s. f.* Diminutivo de Sigarro.

SIGARRO, *s. m.* Tabaco de fumo, picado, e enrolado em papel, que se sorvo por uma ponta, depois de aceso pela outra.

SIGILLAÇÃO, *s. f.* Impressão, marca, signal.

— Termo de antiguidade. Acção de marcar, ou notar o sacerdote as victimas.

SIGILLADA (TERRA), *s. f.* Termo de pharmacia. Substancia argillosa, de que se formam grandes pastilhas no Egypto, d'onde vinha antigamente, sellada com o sello do grão senhor, d'onde tivera o nome: alli é usada como adstringente, e na Europa sem uso.

SIGILLADO, *part. pass.* do Sigillar. Sellado, fechado com sello, ou sincte.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

SIGILLAR, *v. a.* (Do latim *sigillare*). Sellar, pôr o sello em alguma cousa.

— *Ant.* Penhorar, tomar alguma cousa para penhor de alguma divida ou crime, porque d'este acto de penhora se passava instrumento, em que se punha a firma, signal, ou sello do juiz.

SIGILLARIAS, *s. f. pl.* (Do latim *sigillariae*). Festas que se faziam em Roma depois das saturnaes.

SIGILLATA (TERRA). Vid. Sigillada.

SIGILLO, *s. m.* (Do latim *sigillum*). Termo antiquado. Sello, sincte de sellar.

— Figuradamente: Sincte mysterioso.

2.) **SIGILLO**, *s. m.* Segredo.

— *O sigillo natural; segredo fiado á prohibido d'outrem.*

— *Sigillo da confissão; não revelar o confessor os peccados do penitente que confessou.*

SIGLA, *s. f.* (Do latim *siglia*). Diz-se das letras iniciaes empregadas como signaes abreviativos nos monumentos, medalhas, e manuscritos antigos. Ha siglos em que uma mesma letra é dupla.

SIGNA, *s. f.* Vid. Sina.

SIGNACULO, *s. m.* Vid. Sello.

SIGNAL, *s. m.* Vid. Sinal. — «Pedevos se quereis escusar isto por onde os outros passam tanto contra sua vontade, que de duas cousas façaes uma, ou vos torneis por onde viestes, ou promettaes de sempre viver no conto dos tristes, e pera signal d'isto, deixeis vosso escudo, e o nome de vossa pessoa escripto em o brocal delle; porque assim o quer a senhora a quem servo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 21.

— «E lá soube como já venceu o guardador e defensor do castello d'Almourol, e por força d'armas ganhou o esudo do vulto de Miraguarda, e o traz comsigo pera vos presentar de mistura com todos dos sinalados homens, que na côrte do imperador Palmeirim, pera onde agora elle vai, se com elle quizerem combater em signal de serdes a mais fermosa do mundo: de cuja lembrança tira forças pera tamanhas cousas, e lhe nasee ousadia po-

ra perder o medo a commettol-as.» *Ibidem*, cap. 80. — «Bem vejo, disse Dramusiando, que dizeis verdade, que os signaes de vossa vida o manifestam: porém com toda vossa paixão, pois por esta terra andaes, saber-me-heis dizer ondo aebaroi um cavalleiro, que traz comsigo um escudo, em que vai tirada polo natural a mais fermosa cousa, que natureza criou com letras ao pé que dizem Miraguarda?» *Ibidem*, cap. 81. — «Tanto a apertaram aquellas mudanças novas, que não se podendo soffrer, se recolheu á sua camara com Dramaeciana, o a portas cerradas começou torcer as mãos, e fazer outros signaes conformes ao que sentia, lançando lagrimas por suas faces abaixo; de que Dramaeciana houve gram dó.» *Ibidem*, cap. 95. — «Porém sendo caso que sua confiança o engane, que veja a peça que aqui ha de deixar em signal de vencido; que o escudo, que pede, quer sempre que lhe fiquem testemunhas do sua victoria.» *Ibidem*, cap. 110. — «Senhor cavalleiro, se o tempo o o lugar me não impediram a vontade, eu vos mostrara a que tonho pera vos servir; e pois agora não posso tirar daqui mais que a magoa, com que fico de vos não poder acompanhar, peço-vos, que em signal do que vos quero, tomeis do mim este anel, que é joia, que muito estimo, o fique por penhor d'outra que vos eu desejo dar de muito maior preço.» *Ibidem*, cap. 113. — «O imperador se mandou louar a uma torre, onde tudo se via; o vendo cousa tão notavel o espantosa, não o houve por bom signal, que bem lhe pareceo, que já pera lançar os contrarios dos termos do seu imperio, seria forçado fazer-se por força o com despesa de muito sangue de seus amigos e vassalos.» *Ibidem*, cap. 160.

Casará pelo natal
Com mulher sem tua perda;
Seu corpo como cristal,
E achar-lhe-has hum *signal*,
No meio da coxa esquerda.

GIL VICENTE, PARÇAS.

Sois vós e o nosso Fernando;
vós negaes o que mostraes,
e elle anda-o mais mostrando;
que hei de crêr d'estes *signaes*?
Escute-me.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 307.

— «Terceyro homem se offereco para descer, porem com condição que o retirassem ao primeyro signal que elle des-se.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15.

Triumphador do mundo a ti mo envia.
Suas hostes em frente d'estes muros
O *signal* so aguardam da pelca...
Antes o da victoria. Mas tal preço
Tem Catão a seus olhos, tanto adora

O dictador magnanimo as virtudes
De seu grande inimigo, que estremece
Pela primeira vez, — e mal se atreve
A seguir a fortuna que o precede.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— «A desculpa é tão extravagante como a de um mouro em Coimbra, que estava no collegio de S. Bento; e vindo de fóra com signaes de não ter bebido de água, desculpa-se ao abbade que *beber vinho porque já não estar moro*. Dizia o abbade ironicamente: «Estar bom catholico ás direitas...» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 145. — «Quando não, fallem por signaes de exercitatorio, inclinando a orelha a modo do quem approva, cabeceando a uma e outra parte como conego que entra em eôro, ou acolito que incensa o povo.» Ibidem, pag. 57. — «O dicto por não dicto. Acompanhamo sem tugar nem mugir, e esgueira-te apenas eu te der signal.» Alexandre Heroulano, Monge de Cister, cap. 18.

† **SIGNALADO**, *part. pass.* de Signalar. Vid. Sinalado.

E de adargas, e espadas,
e assi nas eutilladas
pellejam atee morrer,
sem se deixarem veneer,
fazem cousas *signaladas*.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

SIGNALAR, *v. a.* Vid. Sinalar, e Assinalar. — «O primeyro he tido do Livro de Job onde diz, Deos signala a mãe de todos os homens a fim que cada hum delles conheça as suas obras.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.

SIGNATURA, *s. f.* Vid. Assinatura. — «Comtudo tambem algumas vezes (sem fazer offensa ao livre arbitrio da vontade humana) a signatura externa do corpo, he lingua que manifesta os occultos affectos do animo; porque como dis Adamancio, 4. o mesmo silencio da boca, são vozes com que a natureza se explica.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 319, § 43.

SIGNIFERO, *s. m.* (Do latim *signiferus*). Entre os romanos antigos, o mesmo que entre nós alferes.

SIGNIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *significatio*). O quo significa uma eousa. — *A significação de um quadro, de um symbolo*. — «Na cabeça tinha huma cousa como barrete redondo de vergas douro, esmaltadas todas de verde e roxo, e encima no cucuruto tinha hum leão pèqueno douro posto eom as mãos e peis sobre huma bolla redôda tambem douro, de que o leão coroado como ja algumas vezes tenho dito, significa el Rey, e a bolla o mundo, e pela significação destas insignias se declara ser el Rey leão coroado sobre o trono do mundo, e tinha na mão

huma vara de marfim muyto alva a maneyra de cetro, de tres palmos de cumprimento somente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103.

— Expressão, signal.

SIGNIFICADO, *s. m.* Significação. — «Não me duvide V. S. de que *Pata* queyra dizer vesga, veja bem no que se mete, porque achará *Patus* em Horacio com o significado de olhos de Bode, e fará hum grande mal aos de Venus, se querendo livrala do defeito quo padece em hum lho pozer em ambos de dous.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33.

— *Tirar* significados; buscar nos vocabularios, ou dictionarios as significações das palavras.

— *Part. pass.* de Significar.

SIGNIFICADOR, *A, adj.* Vid. Significativo.

SIGNIFICANTE, *part. act.* de Significar. Que significa.

SIGNIFICAR, *v. a.* (Do latim *significare*). Ter esta, ou outra significação.

— Termo de grammatica. Exprime o que se entende por uma palavra, por uma phrase. — *A palavra latina LUPUS* significa LOBO em portuguez. — «Os quo seguem a secta de Mafoema tem o Alcorão, que são huns liuros que a Instancia de Moauia se compuserão em Damasco, sendo elle Halifa, ou Califa, que (como diz Theatro do Principes) significa Reytor, ou Emperador.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12. — «Nenhum homem natural, ou estrangeyro, pôde entrar com armas na Cidade, mais que aquelles que a guardam que são soldados a quem elles chamão, Curqui, que na lingua significa soldado de pè. Não tem a Cidado muros, nem as casas que são todas de taypa, ou ladrilhos, telhados, mas somente terrados como as de Ormus.» Ibidem, cap. 13. — «Lembrado estou que Francisco do Couto na quarta Decada, diz ser elle natural da Villa Quex junto de Canoreante: cujos naturaes antiguamente se dezião os Massagetas, ou Chacatayos, e nós hoje na India ehamamos os Mogores, e que seu primeyro nome foy Thcmurcutlu, que quer dizer ferro ditoso, o depois se chamou Thammurlangue, que significa terror do mundo, ou ira de Deos.» Ibidem, cap. 14. — «Mas depois os Gregos lho mudarão em Mesopotamia, por estar entre os dous rios Tigris, o Eufrates. O Mestre das historias dà a razão desta mudança, e diz, que a palavra, Meso, em Grego significa meyo; o Potamia, agoas; e assi como a terra dentre Douro, e Minho tem este nome, por estar entre estes dous rios.» Ibidem, cap. 18. — «Dali por diãte se contarão pela de Hixara, que significa peregrinação, ou fugida, a qual foy em dezaseys de Iulho de seyscentos e treze, do Nascimento de CHRISTO, sendo Mafoema de cincoenta, e quatro de idade.»

Ibidem, cap. 20. — «Neste monte se ordenhauão as ouelhas do Sancto Patriarcha, e porque o leyte que dellas se colhia era muyto, se chamou o lugar Aleppo, quo significa monte de leyte, e delle o tomou a Cidade, como hora vemos.» Ibidem, cap. 22. — «Duque se derivou da palavra *Dux*, que em latim significa guia, e Capitão. Sendo este nome generico, se foi fazendo especial em tempo dos Emperadores Romanos.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 23. — «Quanto porem a dizer este Autor, que a palavra *Rex* não significa outra couza que Senhor grande, he na minha fraca opinião hum valente desproposito.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 7, n.º 19.

— Denotar alguma cousa, ser signal de alguma eousa. — «D. João Mascarenhas, depois de ordenar o enterro dos mortos, e eura dos feridos, em quo não faltou com o cuidado, e menos eom a fazenda, que despenceo sem conta, avisou por hum catur ao Governador do estado das cousas, significando-lhe a falta quo tinha de gente, munições e armamentos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «He nota de alguns Escriurarios, que nunca Deos provéo dous officios juntos em hum só sujeito: e para significar a importancia disto mandava, que ninguem semcasse dous legumes na mesma terra: e quando occupava algum servo seu em huma empreza, dava-lhe logo com ella os talentos necessarios, e forças convenientes.» Arte de furtao, cap. 38. — «E finalmente pera consolação dos mesmos penitentes se canta neste Domingo hum Euangelho muy festial e alegre, em que se conta aquelle magnifico e milagroso eõuite que o Senhor fez fartando em hum dia cinco mil homens, afora molheres, e mininos, com cinco pães de ecuada e dous peixes: e isto pera significar o eõuito das celestiaes cõsolações que Deos dà aos verdadoyros penitentes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Tambem significã com espezialidade males cauzados da adustaõ, effervescencia e ebullição nimia do sangue; como fobres ardentes, e sinochais, erisypelas, difluxos, tabardilhos, parotidas, pleurizes, etc. Como com toda a torrente dos AA. Medicos affirma o nosso Francisco Roxo; porque da influencia calida, e secca do Cometa se altera o ar, e consequitivamente padeccem os corpos; de cujos influxos, e successos fallou discretamente Manilio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 439, § 119.

— Dar a entender, querer dizer. — «E por que a gente vulgar faz o signal da Cruz, sem entender os mysterios que significa fazendoo, sera bom declararmolo logo aqui, pera quo entendendo a grandeza dos mysterios que estam escondidos

nesta cerimonia mais a miudo se benzam, o com mais deuaçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «No cabo deste Credo pronunciamos aquella palaura, Amen, por duas rezões. A primeira pera significar que firmemente creemos, confessamos, o testemunhamos, todas as verdades que nelle se contem. Por isso dizemos, Amen, que significa, assi he certamente.» *Ibidem*. — «Logo que V. S. me perguntou o que significava vá bugiar, e os usos quo se dava a este termo, recorri a elles, ou para melhor dizer aos meus Dicionarios, e aos meus Vocabularios, e todos mo derão por unica resposta que fosse bugiar.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 2.

— Expressir verbalmente ou por escripto os nossos pensamentos, de sorte que os outros fiquem conhecendo o que pensamos ou queremos. — Significar *suas intenções*.

— *Isso nada* significa; diz-se das palavras d'onde se não póde tirar conclusão alguma.

† SIGNIFICATIVAMENTE, *adv.* (De significativo, e o suffixo «mente»). De um modo significativo.

SIGNIFICATIVO, *A, adj.* (Do latim *significativus*). Que exprimo um grande sentido. — *Este termo é bem* significativo. — *Servir-se de palavras* significativas.

— Que exprime sensivelmente o pensamento, a vontade. — *Um gesto, um tom, um olhar* significativo.

— Termo de arithmetica. *Algarismo* significativo; diz-se em opposição ao signal 0, os algarismos de que se compõe um numero.

— Substantivamente: Significação.

SIGNO, *s. m.* (Do latim *signum*). Termo de astronomia. Constellação ou ajuntamento de algumas estrellas fixas, quo se suppõe formarem alguma figura, o só se diz das doze constellações do zodiaco.

Amor, e d'isto só nasce
qu'cmquo o *signo* se acabasse
amor, não se acaba o *signo*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 177.

Ora está assi muito bem,
que purgatorio é sentir.
Em quo *signo* casou com elle?
Não sei, da mofina minha.
Pois não vem elle tão azinha
que d'aqui o vejo eu n'elle,
e esta mão m'o adevinha.

IBIDEM, pag. 313.

Não no direi por escripto,
mas ha desastres no mundo:
eu sei se vossa mercê
será ora tão mofino
que acertou a nascer no *signo*
d'el-rei Nida? já se o *p*
não fia de *r*?

IBIDEM, pag. 443.

— «A outava esphera demais destes

dous movimentos, que tem por razão da decima, e nona esphera, movendose do nascente para o poente com o da decima sobre os Polos do Mundo, e do poente para o nascente com a nona esphera sobre os Polos do Zodiaco; tem outro movimento particular sobre huns Polos, que se considera no principio do signo de Aries, e no de Libra.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 318, § 63.

Mas bem depressa do Planeta nosso
O compassado giro aos olhos mostra
O Sol no *Signo* do animal do Colcos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Os astrologos attribuem a influencia dos astros na sorte da gente conforme os signos, e mil circumstancias e relações em quo se achão os astros á hora do nascimento.

— Nome das linhas da escala musical.

— *Signo samão*. Vid. Samão.

— ADAGIO:

— Em tal signo nasei, que mais quero para mim, que para si.

1.) **SIGO**. O mesmo que *comsigo* (do latim *secum*). — «Defendia mais no mesmo casal duas mulheres, que tinham sigodous filhos lavradores.» Elucid. do Viterbo.

2.) **SIGO**. Fôrma irregular do verbo *seguir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indieativo. Vid. Seguir.

E pois que esta primeira porta viste,
Nas tres veras tambem de que te espantes,
E nellas acharas diuersas vias,
E modos com que o mundo viue agora.
Folgara acompanharte, mas não posso
O camiinho deixar que agora *sigo*,
Pois espero por elle alcançar cousa
Que por nobreza e esforço se me nega.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

Ribeiros, e Farias que no antigo
Tempo, ja forão tanto bellicosos
E os fortes Corte Reaes quo no perigo
Mayor, se mostrão mais sempre animosos,
Para que a narração infauista *sigo*?
Eu para que vos mostro os valerosos
Peitos, onde está tanta fortaleza,
Pois tudo ha de ser dor, tudo tristeza.

IBIDEM, cant. 14.

SIGRALHA, *s. f.* Termo do historia natural. Ave semelhante á gralha, de côr mais negra e algum tanto mais pequena.

† **SIGRO**, *s. m. ant.* Seculo.

SIGUENSIA, ou SIGUENCIA, *s. f.* Termo antiquado. Sequencia, continuação.

† **SIGUMENTOS**, *s. m. plur.* Termo antiquado. Ciladas, traições.

SIGURELHA, *s. f.* Vid. Segurelha.

SILADA, *s. f.* Vid. Cilada.

SILENCIADO, *part. pass.* de Silenciar.

SILENCIAR, *v. a.* Impôr silencio.

† SILENCIARIO, *s. m.* (Do latim *silentarius*, de *silentium*). Termo de anti-

guidade romana. Official que fazia observar o silencio aos escravos.

— Diz-se de alguns religiosos quo guardam um grande silencio.

— Por extensão: Pessoas que guardam silencio.

SILENCIO, *s. m.* (Do latim *silentium*). Estado de uma pessoa que se abstem de fallar.

O *silencio* lhe apraz, e as mudas balsas,
Onde não chega estrepito profano.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant.

— Ha tres especies de silencio: o silencio do zelo, o silencio da prudencia nas conversações, e o silencio da paciencia nas contradicções. — Socrates aconselhava aos seus discipulos tres cousas, a saber: prudencia no animo, vergonha no rosto e silencio na lingua.

— Por analogia, diz-se da linguagem escripta. — O silencio dos jornaes sobre este facto.

— *Passar uma cousa em silencio*; não fallar n'ella.

— O silencio da lei; diz-se do um easo que a lei não preveu.

— Interrupção n'um commercio do lettras. — *Não posso explicar vosso longo silencio*.

— Segredo.

— Esquecimento. — *Lançar-se no abysmo do silencio*.

— Figuradamente: Socego, ausencia de ruido. — O silencio eterno d'estes espaços infinitos me aterra. — «Maquina que espantou aos nossos, pelo silencio, e brevidade com quo se havia obrado; mostrando bem, que não era esta fabrica desenho de multidão barbara, o confusa; porque om todo o conflito mostrarão igual o valor á disciplina.» Jacintho Freire de Andrado, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Figuradamente: Ausencia do agitação moral. — *Impôr silencio aos nossos sentidos*.

— O silencio das paixões; o tempo em que ellas deixam a alma livre e socegada.

— *Impôr silencio ás paixões*; reprimir-as, obstar que ellas perturbem o espirito.

— Interrupção n'um ruido, n'um barulho. — *Alto silencio*.

Já a tiro os Francos stão dos leve-armados;
Uma hóste, e outra hóste pára. *Alto silencio!*
Cesar manda á Christan Legião, quo arvore
(Sinal do prelio) a roxa Cotta de armas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Diz-se, na declamação, das suspensões que faz aquelle quo falla.

— A calada do todos os sons.

— *Silencio profundo*; silencio alto.

Em *silencio* profundo em sombra envolto,
Os passos guia ao peristylo augusto
Do Templo collossal da Natureza.
Voû co' a mente azeza em vácuo eterno,
Interminavel, infinito, e nelle
Infinitos corpuseculos devisa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Falta de replica, de resposta.

— *Silencio mal-soffrido*; silencio constrangido; estado da alma em que o individuo deixa de fallar talvez por constrangimento e convieção.

Murmurava em *silencio* mal-soffrido
Da natureza leal o escasso resto
Que do antigo despejo lusitano
Os francos sentimentos conservava,
Impera o fanatismo, a hypocrisia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 2.

— *Os desinquietadores do silencio da santa justiça*; individuos encarregados de impôr silencio pelos chaens do imperio da China. — «É dando então quatro pancadas num sino muyto depressa, hum dos dous conchalys se levantou em pé, e depois de fazer seu acatamento ao Chaem, disse em voz alta que todos ouvissem, calar e ouvir com prontidão humilde so pena do castigo que pelos Chaens do governo está determinado aos desinquietadores do silencio da santa justiça.» Ferrão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103.

SILENCIOSAMENTE, *adv.* (De silencio, com o suffixo «mente»). De um modo silencioso, em silencio.

SILENCIOSO, *A, adj.* (Do latim *silentiosus*). Que guarda silencio. — Philippe V, nascido com um senso recto, mas pouco energico, era silencioso, reservado, desconfiado de si proprio.

— Onde se não ouve ruido, nem barulho. — *Uma retirada silenciosa*.

— Que não faz barulho. — *Os passos silenciosos*.

— *Silenciosas complacencias*; em guardar silencio no que devem dizer, ou censurar.

— **SYN.**: Silencioso, *taciturno*.

Silencioso é o que falla pouco e com moderação. *Taciturno* é o que falla pouco e com repugnancia. Aquelle póde selo contra seu genio, por prudencia, por interesse, por modestia, por obrigação; este é-o sempre por caracter, por hypochondria, ou por natural inclinação ao silencio.

O silencioso tem unicamente um ar serio; o *taciturno* um ar severo e carregado. O primeiro é inutil n'uma sociedade de gente divertida, porque contribuo pouco a tornal-a agradavel; o segundo é mais que inutil, é pesado, porque inspira desconfiança, ou contribue com sua hypochondria a diminuir o gosto, e a jovialidade dos demais.

1.) **SILENO**, *s. m.* Semideus, filho de

Pan e d'uma nymphá; companheiro de Baecho. — *Os satyros e Sileno*.

— *Os silenos*; os companheiros de Baecho.

— Termo de antiguidade romana. Figurinha de marmore representando um sileno.

— *S. f.* Genero de plantas da familia das dianthaceas, de que se distinguem varias especies.

— Adjectivamente: *Vir tão silena*.

nem mocidade fingisse
o que a condemna,
vir de fóra tão *silena*
e que dentro em si admittisse
mais gloria, que por ti pena.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 51.

2.) **SILENO**, *s. m.* Termo de historia natural. Quadrupede de orelhas curtas, e redondas como o macaco; é o *preguiçoso* do Ceylão.

SILER, *s. m.* (Do latim *siler*). Arbusto semelhante de alguma maneira ao salgueiro o amieiro.

SILEX, *s. m.* Termo de mineralogia. Genero de pedras comprehendendo as duas especies quartz e opalo, constituídas pelo acido siliceo.

— Pederneira, pedra do ferir lume; seixo.

SILHA, *s. f.* Termo pouco em uso. Cadeira.

— Vid. Gilha. — «Nenhum errou seu encontro, antes foram dados com tal força, que, falsados os escudos, Dramusiano, o Barroecante, vieram ao chão com as sellas antre as pernas e as silhas arrebentadas por algumas partes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94.

— *Silha pontificia*; cadeira, séde pontificia.

— *Silha de abelhas*. Vid. Silhar (subst.)

SILHÃO, *s. m.* Especie de sella grande, para n'ella cavalgarem as mulheres; tem um estribo por um lado, e um arção semicircular, contra o qual se encostam.

— Termo de fortificação. Obra elevada, de terra, feita no meio do fosso de redor de toda a praça.

— Silha forte o larga.

1.) **SILHAR**, *v. a.* Apparellhar a cavalgadura, pondo-lhe a sella ou a albarda. Vid. Gilhar.

2.) **SILHAR**, *s. m.* Termo de canteiro. Pedra lavrada em quadro para assentar na parede, ou edificio de silharia.

— Particularmente, diz-se a pedra que na parede é assentada ao alto, tendo sómento ametade da grossura, e se distingue n'isto da *juntoura*, que é pedra que aleança toda a grossura da parede, e do *liadouro*, que vai, não posta ao alto, mas deitada.

— *Silhar de colmeias*; base, apoio de cortiço de abelhas.

— Vid. Arraial, e Gilha.

SILHARIA, *s. f.* — *Obra de silharia*; obra do silhares, ou lousas, e chapas de pedra lavrada quadrada, pouco grossa, para vestir paredes que o mar toca.

— Alguns dizem *enxilharia*, e *enxellaria*, mas estes termos são plebeismos, e até erros.

SILHARINHO, *s. m.* Diminutivo do Silhar (de colmeias). Vid. Armentinho.

SILICA, ou **SILICIA**, ou **SILICE**, *s. f.* Substancia que fórma a base do sillex, dos quartz, etc., e que no estado de areia se combina com a cal, e fórma com ella uma argamassa resistente; é o oxydo de silicio, considerado em geral como um acido, e por conseguinte chamado acido siliceo. O silicio, uma das terras mais abundantes, fórma a base das pedras mais duras, que parecem constituir o nó do globo.

† **SILICATADO**, *A, adj.* Termo de chimica. Diz-se de uma base que é convertida ao estado de sal pelo acido siliceo.

SILICATO, ou **SILICIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido siliceo com uma base.

SILICICO, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido silicico*; o mesmo que *silicia*.

— *Ethers silicicos*; ethers que se obtem deitando alcool no chlorureto de silicio.

† **SILICICO-ALUMINICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal siliceo unido a um sal aluminico.

— Diz-se do mesmo modo: *silicico-argentico*, *silicico-cobaltico*, etc.

† **SILICICO-CUIVROSO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal siliceo unido a um sal cuivroso.

— Diz-se do mesmo modo: *silicico-mercuroso*, etc.

† **SILICICOLA**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das plantas que só crescem nos terrenos silicicosos.

† **SILICIDAS**, *s. m. plur.* Termo de mineralogia. Familia que comprehende a silica e suas combinações.

† **SILICIFERO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Que contém silica.

SILICIO, *s. m.* Vid. Cilicio.

SILICIOSO. Vid. Silicoso.

SILICIUM, ou **SILICIO**, *s. m.* Metal que produz a silica combinando-se com o oxygeno.

† **SILICIURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do silicio com um outro corpo simples.

SILICOSO, *A, adj.* Quo é da natureza do sillex.

— Que contém silica.

— Termo de agricultura. *Terrenos silicicosos*; terrenos que fornecem pelo menos 0,55 de silica livre. Vid. Siliquoso, que diverge.

SILICULA, *s. f.* Termo de botanica. Siliqua cuja altura não excede quatro vezes a largura.

† **SILICULOSO, A**, *adj.* Termo de botânica. Que produz ou tem silículas. — *Plantas siliculosas.*

— *S. f. plur.* Tribu da familia das crucíferas.

SILINGORNIO, A, *adj.* Termo popular. Que falla mansamente para enganar.

SILIQUEA, s. f. Termo de botânica. Fructo secco, alongado, bivalve, cujas sementes estão ligadas a dous trophospermas suturadas, ordinariamente separados os dous loculos por uma falsa divisão, que não é senão um prolongamento dos trophospermas, e que persiste muitas vezes após a queda das valvulas. — *A siliqua e a silícula caracterisam particularmente a familia das crucíferas.*

— Vagem.

— Pequeno povo dos romanos.

— Genoro de conchas bivalves.

† **SILIQUEFORME, adj.** 2 *gen.* Termo de botânica. Que tem a forma de uma siliqua; diz-se de alguns fructos capsulares, differindo da verdadeira siliqua, em que as placentas são alternas, e não oppostas aos lobulos do stigma.

SILIQUEOSO, A, *adj.* (Do latim *siliquosus*). Que tem siliquas, ou que se assemelha a uma siliqua. — *Plantas siliquosas.*

— *S. f. plur.* Tribu da familia das crucíferas.

SILLABA, s. f. Vid. Syllaba.

SILLAGE, s. f. Vid. Singradura.

SILLOGISMO, s. m. Vid. Syllogismo.

SILLOGRAPHO, s. m. (Do grego *sillos*, e *graphô*). Escripitor satyrico o mordaz.

SILPHA, s. f. Termo de historia natural. Insecto coleoptero, de que se apontam as especies seguintes: *sepultadora; verdadeira, ou broqueleira; de quatro pontinhos; lisa; denegrada.*

† **SILURIANO, A**, *adj.* Termo de geologia. *Terreno siluriano*; serie de camadas fossilíferas collocadas sobre a velha pedra de cantaria rubra. — *Formação siluriana.*

SILURO, ou BAGRE DA EUROPA, s. m. Genoro de peixes abdominaes, o maior de agua doce, pesando ás vezes até trezentas libras.

SILVA, s. f. (Do latim *silva*). Arbusto silvestre, que lança varinhas verdes, flexiveis, armadas de púas, ou espinhos agudos; d'ellas se fazem tapumes de vinhas, e hortas.

— Toma-se tambem por *selva*.

— Poema como a canção, cujos consoantes vão rimados de dous em dous, como os ultimos dous versos das oitavas; havendo porém n'isto alguma variedade.

— Figuradamente: *Silva de doutrinas, de conclusões*; multidão intrincada, sem ordem, nem methodo.

— *Silva frambozeira*; arbusto como a silva, que dá umas amoras brancas, a que hoje dão o nome de *framboezas*. Ao

mesmo genoro pertence a *amoreira taiba*.

— *Silva de agua*; planta brazilica, herba viva, especie de sensitiva.

— Termo de alveitaria. São dous ou tres dedos de pello branco ao longo da testa, ou fronte do cavallo para as ventas.

— *Silva armada*; espessura, grande numero de gente de armas.

— *Silva da praia*; planta com espinhas, e varas dobradiças, que nasce nos arcaes.

— *Silva macha*; outro arbusto silvestre espinhoso; tem folhas de roseira, e flôr como uma rosa, de cinco petalas ou folhas.

— Cilicio de arame.

SILVADO, s. m. Sitio povoado de silvas espessas; a sarça. — «Meya legoa delle pera a parte do Oriente jaz hum sapal muy grande cuberto de silvado, em que andam muytos Leões, donde vieram a dizer alguns, quo aqui fora o lago delles, em que foi metido o Propheta Daniel, como isto não contradiz a Escripura, possivel seria que fosse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19.

— Figuradamente: Perigo, dificuldade.

— *Part. pass.* de Silvar.

SILVANO, s. m. (Do latim *silvanus*). Termo de mythologia. Deus dos bosques, florestas, e campos.

— Figuradamente: Homem agreste, rustico.

SILVÃO, s. m. Silva macha.

SILVAR, v. n. Assobiar.

— *V. a.* Produzir som agudo.

De armas, golpes, e vida des-sentido,
Em salvar Segenax só lévo o intento:
Com custo o arranco da Romana furia.
Dou-lhe asilo, no concavo d'um Róbre. —
Eis vem perdida fêcha, no ar, *silvando*,
Que, ao Velho, em seu asilo o peito rompe.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

SILVATICO, A, *adj.* (Do latim *silvaticus*). Silvestre.

SILVEDO, s. m. Vid. Silvado.

SILVEIRA, s. f. Silva, arbusto, sarça.

SILVESTRE, adj. 2 *gen.* (Do latim *silvestris*). Da selva, montezinho, do matto.

— Agreste, rude.

— *Arte silvestre*; nome dado por Camões á medicina, por curar muito com vegetaes.

— *Homem silvestre*; homem creado nos mattos, á semilhança dos brutos, ou feras; selvagem.

— Figuradamente: *Entendimentos silvestres.*

— *Vida silvestre*; vida agreste.

SILVIA, s. f. Pintarôxo, ave.

SILVICOLA, s. 2 *gen.* (Do latim *silvicola*). Habitador de selva.

SILVICOLAS, s. m. plur. (Do latim *silva*, e *colere*). Termo de entomologia. Genoro de insectos coleopteros, que habitam no tronco das arvores.

SILVICULTURA, s. f. (Do latim *silva*, e *cultura*). Sciencia que diz respeito á cultura das mattas e suas plantações.

† **SILVINA, s. f.** Termo de mineralogia. Chlorureto do potassio.

SILVINHA, s. f. Diminutivo de Silva.

SILVO, s. m. O assobio, ou som agudo das cobras e serpentes.

As orientaes costas africanas
Rodeámos de Jalof e de Mandinga,
D'onde o curvo Gambea ao Tejo manda
As ricas páreas do caudal luzente.
As Doreadas passámos, que dos *silvos*
Das viboras na arcia inda retinem.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 4, cap. 6.

SILVOSO, A, *adj.* (Do latim *silvossus*). Empeçado, travado com silvas.

SIM, adv. Designa o consentimento, a approvação, em opposição a *não*. — «Boutouse em breuc tempo pesquisa por toda a Cidade, andando meu companhcyro, o eu cõ os Portugueses que nos tinham ajudado sabendo de todos onde estauão, tẽ que finalmente os achamos fechados em huma casa, tristes, e chorosos, e perguntandolhes se querião ser Christãos, disseram todos que *sim*.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6. — «E dito que *sim*, lhe fazia huma pratica explicando-lho as novas obrigaçoens, em que entrava; o como em todas as açoens do armas devia favorecer, o ajudar a justiça.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 28.

Descasa casados hão
embora, senhora irmã,
Minha senhora irmã, *sim*,
sou assi tão cortezã.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 229.

Justificar papeis vem:
quando o homem tem
assi pôsto em conclusão,
fica a conerusão de quem
que d'áquem e mais d'álem
o mais *sim* elle é mais não.

IBIDEM, pag. 391.

— «Os vassallos d'Accestes, animados com o exemplo e palavras do Mentor, cobraram brios, do que se não criam capazes. Eu mesmo, d'um bote de lança, dei por terra com o filho do rei inimigo: *sim* tinha a minha cidade, mas era muito mais agigantado e membrudo quo eu; por quanto este povo descende d'uma raça de gigantes, que tecm a mesma origem dos Cyclopes.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2. — «Como que *sim* (clamarão todos á uma) quo Madama ha de lá fazer época. — Esse barrête fá-lo Le Roy, ou Mademoiselle Despeaux?»

(acudio um d'esses vélhos peti-métres, que mais impudentes que os inôços carecem da graça, ou de azoamento que os deculpa).» Idem, *Successos de madame de Seneterre*. — «D'ahi proseguimos e de caminho vimos e engenho de moer cana de assucar, não com cavalles eu bois como os outros, mas sim com agua, tendo por fóra uma azenha eu moinho de cubo excellento. O done é N... natural das Caldas da Rainha.» Bispe do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205.

É morta Roma, *sim*, morta de todo:
Aos filhos orphans, salve-se-lhe ao meus
Um retalho siquer da patria herança.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Pae!... Não; outro,
Deuses, deuses crucis! não podeis dar-mo.
Sim, *sim*; eu sou teu pae: de tenra infancia
Como a filho (e que filho!) te amei sempre.
IBIDEM, act. 3, sc. 3.

Sim tu, meu Manlio,
E Juba vai contigo. — E Marco-Bruto
Irá tambem: vou-lhe mandar que cesse
O combate, e que as portas abra a Cesar.
IBIDEM, act. 5, sc. 7.

Sim, e guarnecido
Com cem freixeiros meus: o passo é estreito,
Facil de defender; nem o descobrem
Tam cedo.
IBIDEM, act. 5, sc. 8.

— Anticamente tomava-se *sim* por *si*,
variação de prenome da terecira pessoa.

Si, pelo aparentado
aquella é nossa cunhada.
Feito, feito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

Pastel
amor de favo de mel.
Pastel alma.

Amor guarida?
O mais amor d'ouropel.
Buscaes amor?

Si, buscâmos.
IBIDEM, pag. 225.

Moço!
Senhor!
Logo ess'hora
me escovae essa capa azinha.
E vossa mercê vae fóra?
Si senhora.

Agora?
Agora.
IBIDEM, pag. 289.

— Talvez alterado de *assim*, afirmando
sim, por *assim* é.

— *Responder de sim*; dizer, ou responder
sim.

— Emprega-se tambem substantivamente:
Dar o sim a quem.

SIMA. Vid. Cima. — «E de quando em quando nes davaõ muytas gritas, e apupadas, e capeandenos com badeyras, e toucas, nes mostravaõ de *sima*, do capitel de poupa muytos traçados nús, esgrimindo cõ elles no ár, para que nos chegassemos a elles, Cõ a primeyra vista destas suas fanfarrices ficâmos nós algumtante embaraçados.» Fernãe Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

SIMARUBA, eu **SIMARRUBIA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta da Guiana, e eutras regiões da America, cuja casca ó ompregada em medicina.

† **SIMARUBACEAS**, *s. f. plur.* Terme de botanica. Tribu das rotaceas que se separam para formar d'ellas una familia á parte, e que tem por typo a *simaruba*.

SIMBOLO, *s. m.* Vid. **Symbolo**.

Assim nasceo, brilha primeira Idade;
A Primavera he *simbolo* dos dias,
Qu'o Sol na creação marcou primeiro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SIMETRIA, *s. f.* Vid. **Symetria**.

SIMIA, *s. f.* (Do latim *simia*). Termo pouco em use. Bugio, macaco, animal mui semelhante ae homom.

— Figuradamente: O que arremeda.

SIMIL, *s. m.* Simile.

SIMILAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *similaris*). Que é da mesma natureza.

O Latino Cantor com versos d'ouro
Similares particulas nos móstra
Primeira cansa ser dos córpos todos,
Seguindo de Anaxágoras a estrada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Terme de geometria. Diz-se dos retangulos, ou parallelipedos fermados pela multiplicação dos numeros proporcionaes entre si.

— Terme d'optica. *Raios* similares; raios igualmente refrangiveis.

— Terme de anatomia. — *Partes* similares, eu *orgãos primarios*; as partes fundamentaes que constituem os systemas, e que se rounem para formar es orgãos propriamente ditos.

† **SIMILARIDADE**, *s. f.* Termo didactico. Qualidade do que é similar.

SIMILDÃO, *s. f.* Termo antiquado. Similhança.

SIMILE, *s. m.* (Do latim *similis*). Similhança, comparação que so faz de uma cousa com outra, que se lhe assimilha.

† **SIMILIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem flores todas semelhantes.

SIMILHANÇA, *s. f.* Vid. **Semelhança**.

† **SIMILHANTE**, *adj. 2 gen.* Vid. **Semelhante**. — «Per certe, senhores, disse e das Donzellas, em pessoas dessa marca havia de haver obras semelhantes a elles e não ás que são conformes a outres quaesquer; mas donzellas é a vianda tão co-

mesinha, que fazem todo o munde ser de seu natural; e per isso mereccis menos culpa, e pera mim, que muitas vezes sou tentado destes accidentes, eu a hei por pequena.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 125.

Aeabou de fallar; e confirmando
Todo o sabio Congresso o seu dietame,
Um sussurro no Conclave se espalha,
Ao do Zephyro em tudo *similhante*,
Quando nas frescas tardes suspirando,
A-bella Flora segue, que travêssa
Cá, e lá, entre as flores, se lhe furta.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Ora que em coche argenteo as sombras cõrta,
Tal de lá me mostrára o terreo globo,
Se hum momento ao satéllite voára!
Elle errante tambem, e ao Sol opposto,
Ora todo illustrado, e logo em parte,
De ignal figura, e *similhante* marcha.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Da esfera, em que os lançára a mão do Eterno,
Jámais tentão sahir, nunca se apaga
O cunho, que lhe imprime a Natureza.
O homem só da liberdade abusa,
Escravo das paixões, e ao Ceo não servo;
Até da Natureza a voz não ouve,
Tão doceis sendo a ella os brutos todos;
Co'os *similhanes* seus a paz conservão.

IBIDEM, cant. 3.

— «Mas emfim não concluiu com disparate, *similhante* ao de um poeta que fechava um soneto de boas festas; e fallando de uma moça doento e nada galante, o menes enfeitada ou discreta, concluia.» Bispe do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 70. — «Não so explica o horror que *similhante* facto causou, por ser coisa muito rara e homicidio em Galliza.» *Ibidem*, pag. 112.

SIMILITUDINARIO, *A, adj.* Em que ha semelhança.

SIMIO, *s. m.* (Do latim *simius*). Termo pouco em use. Bugio, macaco, mono, fallando do macho.

SIMITAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Remates, por exemplo dos leitos.

SIMO, *s. m.* Vid. Cimo.

SIMONEA, *s. f.* Talvez erro por *escamonea*.

SIMONIA, *s. f.* (Do latim *simonia*). Convenção illicita pela qual se recebe uma recompensa temporal, uma retribuição pecuniaria por alguma cousa de santo e espirital, tal como os sacramentos, as orações da igreja, es beneficios, etc.

SIMONIACAMENTE, *adv.* Com simonia.

SIMONIACO, *A, adj.* Onde entra, ende ha simonia. — *Contracto* simoniaco.

— Que commette uma simenia, fallando das pessoas.

— Emprega-se tambem como substantive.

SIMONTE, *adj. m.* — *Tabaco* simonte; da primeira folha do tabaco. Vid. **Somon-te**, termo mais proprio.

— Usa-so tambem substantivamente.

SIMOTRACEA, *adj. f.* — Pedra simotracea; pedra analoga ao azeviche.

SIMOUN, *s. m.* Vento abrazador que sopra do interior da Africa.

SIMPATIA, *s. f.* Vid. *Sympathia*.

SIMPLACHEIRÃO, ONA, *adj. o s.* Termo popular. Mui simples, atoleimado, parvo.

SIMPLACHO, A, *adj. e s.* Vid. *Simplacheirão*.

SIMPLALHÃO, ONA, *adj. e s.* Termo popular e augmentativo de *Simples*. Vid. *Simplacheirão*.

SIMPLE, *adj.* 2 *gen.* Vid. *Simples*, termo mais usado.

SIMPLEIRÃO, ONA, *adj. c s.* Termo popular. Vid. *Simplalhão*.

1.) **SIMPLES**, *adj.* 2 *gen.* Que não é composto. — *Deus, a alma são seres simples.* — *Idéas simples.* — *Movimentos simples.*

E nada mais, Bacôn, Tullio, Archimédes?
Que em Viviani, em Galileo profundo
Não ha mais que hum subtil, térreo composto
De delicadas tunicas, o fibras?
Sómente o *simples* movimento pôde
Fazer que julgue, que combine o corpo?
Dar-lhe ethereo poder, força, energia
De transpor, de correr do espaço os pontos?
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Da antiga Rhecia vejo o alto ornamento
Bernouilli immortal. Na margem fria
Do discordante Baltico divisio
O grande Auctor das Mônadas, que encontra
No composto mortal maga harmonia
Entre a corporea, e *simples* substancia.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Pois eu co'a luz da *simples* Natureza
Levo os mortaes á creença de Mystérios,
Que á Razão não s'oppõe, mas são mais altos;
Tem por base segura Omnipotencia.
IBIDEM, cant. 2.

— Termo de chimica. *Corpos simples*; corpos que até ao presente tem sido impossivel decompôr, chamados tambem *elementos*.

— *Saes simples*; saes em quo o peso atomico do acido é igual ao peso atomico da base.

— Termo do grammatica. Diz-se de uma palavra quo não é composta.

— Termo de poetica antiga. *Pés simples*; pés de duas ou tres syllabas, porque não podem decompôr-se em duas outras.

— Que não é duplo ou multiplo. — *Sapatos de simples palmilhas*.

— *Echo simples*; echo que repete cada som uma só vez.

— Termo do botanica. *Haste simples*; haste quo não é ramificada.

— *Calyx simples*; calyx que não é cercado do um segundo calyx exterior.

— *Flôr simples*; aquella cuja corolla não tem duplas petalas.

— *Flôr simples*; diz-se tambem em opposição a *flôr composta*.

— Termo de zoologia. *Antenna simples*; antenna que não offerece prolongamento algum, nem ramificação.

— *Nervura simples*; nervura terminada unicamente por um ponto redondo.

— *Animacs simples*; aquelles que não resultam da aggregação de um certo numero de individuos.

— *Copula simples*; aquella que tem logar entre dous individuos pertencentes a especies entro as quaes os sexos são separados.

— Termo de marinha. *Ordem, ou linha simples*; disposição de navios de guerra sobre uma unica linha.

— Que tem poucas luzes, poucos conhecimentos. — «Muitas vezes acontece, a hum cego, por ter ouvido fallar em cores disputar sobre ellas aguda, e doutamente, posto, que naõ tenha conceito, nem representação propria dollas na memoria, esta leuantada sciencia mystica costuma communicarse aos humildes, posto, que gento *simples*, e sem letras, o oneobrirse aos eruditos, que as tem aprendidas, o com ellas saõ soberbos, e carnaes; porque as cousas altas e sagradas não se concedom desperdiçadamente aos animais immundos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 12.

— *Engenho simples*; engenho ingenuo, singelo, sem dobrez. — «Pera isto mais se aclarar vsaromos de hum exemplo. Se hum pay excellente em muitas virtudes tiuera dous filhos, dos quaes hum tratara de inquirir, e esquadrinhar curiosamente os dosenhos, palauras e obras de seu pay, pera se assemelhar a elle em tudo, mas naõ o amara, nem puzera o affecto nelle, mas o outro filho de engenho *simples* e sem esquadrinhar, nem perguntar pellas excellencias, e açõcs do pay, sô se empregara em saber, como contentallo, e obedecello em tudo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 12.

— *Simples vista*. — «Conheça pois o entendimento o quo lho for permitido cõ *simples vista*, abaixando os olhos diligente, humilde, e sossegadamente, sem proprio esquadrinhar, antes prudentemente recuse impulso violento por não se debilitar, e opprimir a natureza demasiadamente, mas com tudo so naõ poder deixar de affigirse, nem por isso se perturbe nem desconfie, mas sofra com humildade, e paciencia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 11.

— *Medicamentos simples*; aquelles que não soffrem alguma preparação pharmaceutica, ou aquelles quo não contém senão uma unica substancia.

— *Plantas simples*; diz-se no sentido de plantas medicinaes.

— Termo de liturgia. *Festa simples*; officio *simples*; diz-se om opposição a *festa*, ou *officio duplo*.

— *Voto simples*; voto que não é feito em face da igreja, nem acompanhado das formalidades requeridas.

— *Multiplicação, divisão simples*; em que só entram grandezas da menor especie.

— Termo de mineralogia. *Fôrmas simples*; fôrmas terminadas por faces identicas.

— Que não tem outra qualidade, nem outro caracter.

— *Simples clerigo*; que não tem a tonsura clerical.

— *Simples soldado*; soldado que não tem posto, nem graduação; soldado raso.

— *Simples particular*; homem que não tem emprego publico, quo não exerce funcções publicas.

— *Doação pura e simples*; doação feita sem condição.

— Que não é complicado, que é facil de empregar, do comprehender, do executar. — *Muito simples*.

— Sem ornato, sem fasto, sem affectação. — *Moveis simples e commodos*. — *Ter gostos simples*. — *Vida simples*.

— Diz-se das pessoas: *Ser simples nos seus trajos, nos seus moveis*.

— Sem disfarce, nem malicia. — *Ser simples como uma pomba*.

— Que se deixa facilmente enganar.

— Diz-se tambem das cousas. — *Simples obediencia*.

— *Comida simples*; comida sem muitos adubos.

— *Juiz simples*; não letrado, juiz ordinario.

— *Renuncia simples*; a quo se faz plenariamente, sem reserva de titulos.

— *Beneficio simples*; sem cura d'almas, sem obrigação de côro. Vid. *Beneficio*.

— Sem circumstancias aggravantos.

— *Um simples dito*; asserção sem prova.

— *Furto simples*; furto som arrombamento, sem violencia.

— *Vestidos simples*; vestidos sem luxo.

— *Promessa simples*; promessa que se não confirma com juramento.

2.) **SIMPLES**, *s.* 2 *gen.* Pessoa ingenua, sem dobrez, singela, espirito *simples*.

— Termo do rhetorica. Um dos tres generos de eloquencia: O *simples*, o *temperado*, o *sublime*.

— Pessoa de pouco ongenho, pessoa parva.

3.) **SIMPLES**, *s. m. plur.* Vid. *Simplices*. Arcos de madeira, sobre os quaes se formam paulatinamente os do edificio. Vid. *Gambota*, ou *Cambota*, de *camba*.

SIMPLESMENTE, *adv.* (De *simples*, o suffixo «mente»). Sem complicação.

— Sómente.

— Sem reserva, e sem condição.

— De um modo simples, sem ornato.

— Naturalmente, sem rodeio.

SIMPLEZA, *s. f.* Simplicidade, falta de arte, do adorno, de enfeite.

— Dito singelo, de alma simples, sem refolho. Vid. **Simplicidade**.

— Singeleza de animo, innocencia e talvez ignorancia. — *A simpleza do coração d'este homem é apreciavel.* — «Quo, na simpleza do seu coração, correram ao baile pomposamente annunciado, crendo que essa grande benção de Deus na terra, a franca e intima alegria, podia penetrar no rocinto consagrado ao egoismo das pequeninas vanglorias, ás pontualidades parvoas e á semsaboria de convencional contentamento.» A. Herculario, Monge de Cister, cap. 25.

1.) **SIMPLICES**, *s. m. plur.* As drogas de que se compõe os remedios, de que se fazem as operações chemicas, e de tinturaria, os ingredientes.

2.) **SIMPLICES**, *adj.* Vid. **Simples**. — «Este artigo e confissam do huma igreja Catholica (como he declarado) he a principal columna a que estamos oncostados, e firmados, pera escapar de totalas heresias, e orros, e nello consiste toda vordadeira e saneta Theologia das pessoas simplices, porque em quanto firmemente creem o que cree a saneta Madre igroja Catholica estam seguros de lhe nam empecerem as ignorancias om as quaes podem cayr por não alcançarem a alteza, e subtileza dos mysterios da fee.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «D'alli voltaram a Calypso, que os esperava. As nymphas, com os cabellos entrançados, o candidos vestidos, ministraram umas iguarias simples, mas exquisitas no gosto e no aceio. Não havia outros guisados mais que das aves, por ellas preadas nas rodas, ou das feras, que tinham assetteado na caça. Grandos e argenteas vasilhas, despejavam em aureas taças vinho mais saboroso que o nectar; e em acieadas bandejas traziam quantos fructos promette a primavera, e liberaliza o outono.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 1.

As Leis então verá da Natureza,
Constantes sempro, *simplices*, e grandes,
E se a verdade a nós sobre inaccessio
Acroo cume d'aspera montanha
Por entre densa nevoa apeuas raia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Não existe hum lugar no Ceo, na Terra,
Onde homogenco, *simplice*, só, puro,
Assento firme tenha, e reino o fogo.

IBIDEM, cant. 2.

SIMPLICIDADE, *s. f.* (Do latim *simplicitas*). Qualidade do que é simples, e não composto, em opposição a *multipli-*

cidade, composição. — *A simplicidade do ente divino.*

— Caracter do innocencia som disfarce, sem malicia.

Tu choras cousas que hão
de ter fim; *simplicidade*
maior de quantas o são.
D'isso e d'Athenas mo rio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 43.

— Qualidade do que não é complicado.

— Qualidade do estylo simples.

— Qualidade do que é sem fasto, sem ostentação, sem apparatus.

— Qualidade das pessoas que não procuram nem o fasto, nem o apparatus.

— Falta de luz, de conhecimentos.

— SYN.: **Simplicidade**, *simpleza*.

Simplicidade é a qualidade do ser simples, tanto no sentido physico como no moral. *Simpleza* sómente so diz do homem no sentido moral.

Simplicidade toma-se sempre om boa parte, como negação de dobrez, de refolho. *Simpleza* parece referir-so ao adjectivo simples na accepção do nescio, do pouco engenho, pelo que muito se parece com ignorancia ou parvoice.

A *simpleza* de Sancho II ora certamente d'esta especie, e mui diferente da *simplicidade*, que excluindo a dobrez, o dolo, a astucia, o refolho, sabo unir-se com a discrição e o juizo. A *simpleza* é singela, mas tola; a *simplicidade* é singela, porém avisada.

SIMPLICÍSSIMO, *A, adj. superl.* do **Simples**. Mui simples.

SIMPLICISTA, *adj. 2 gen.* — *Medico simplicista*; medico que cura com as drogas simples ou receitas que não constam de muitos ingredientes.

— Quo so oocupa dos simples medicinaes.

SIMPLIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de simplificar, resultado d'esta acção.

SIMPLIFICADO, *part. pass.* do **Simplificar**. — *Um methodo simplificado*.

† **SIMPLIFICADOR**, *s. m.* Homem que simplifica.

SIMPLIFICAR, *v. a.* Tornar simples, menos composto, menos complicado. — *Simplificar as causas e generalisar os effectos deve ser o fim do physico.*

— *Simplificar um quebrado*; reduzir-o á expressão mais simples; convertel-o em outro, que lhe seja equivalente, e cujos termos sejam primos entre si.

SIMPLÍSSIMO, *A, adj. superl.* de **Simples**. Vid. **Simplicissimo**.

SIMPLO, *s. m.* A simples quantia, ou capital do que se trata, sem juros, custas ou outros acrescimos.

SIMPLORIO, *A, adj.* Termo popular. Vid. **Simplalhão**.

SIMPRES, *adj. 2 gen.* Vid. **Simples**.

† **SIMPRESMENTE**, *adv.* (De **simpres**, com o suffixo «mente»). Vid. **Simples-**

mente. — «Item. Se algum emprestou ouro ou prata a outrem em modo o condiçom do omprestido simpresmente, ou pera se usar delle a certo tempo, paguo esse ouro, ou prata pela guisa suso dita.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 44. — «A esto artigo diz ElRey, quo pois tanto dapno vem delles, que os nom aja hy daqui om diante, o manda que os nom façam; o se os algum fazer, quo nom valham mais quo outro prazo feito simpresmente.» Ibidem, tit. 7, § 1. — «E se as partes fezessem alguã conveença, a qual firmassem antre si, o dospois quo assi antre elles fosse firmada simpresmente, dissessem que fossem fazer Escriptura, em tal caso Dizemos, que se as partes huma vez fezerom, e firmároni sua conveença, nom se podem mais afastar a fora per razom desta Lei, so lhe outro algum remedio do direito nom valesso.» Ibidem, tit. 56, § 5.

† **SIMPREZA**, *s. f.* Vid. **Simpleza**. — «Porque podoria o comprador despois da dita compra fazer na cousa alguãs beifitorias, por que a dita cousa seria muito melhorada, ou podoria o dito vendodor por sua *simpreza* seer enganado na primeira compra, quo fez.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 45, § 5.

SIMPTOMA, *s. f.* Vid. **Symptoma**.

SIMUL, *adv. lat.* Termo poueo em uso. Juntamente, simultaneamente, ao mesmo tempo.

SIMULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *simulatio*). Termo do jurisprudencia. Acção do simular. — *Ha muita simulação n'este contracto.*

— Diz-se tambem: *A simulação de uma doença.*

— *Disfarco, fingimento, dissimulação.*

SIMULACRO, *s. m.* (Do latim *simulacrum*). Estatua, idolo, imagem.

E o pertinaz Athêo cego, insensivel
Podoria dizer quo o méro Acaso
Arrancára de bruta penedia
Dest'arte affeiçoado aquelle apuro
Da mão de Miguel Angelo, ou Bernini?
E que outro acaso sobre a base firme
O portentoso *simulacro* alçara?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SIMULADAMENTE, *adv.* (Do simulado, com o suffixo «mente»). Do um modo simulado.

— Com disfarce, com fingimento, com dissimulação.

SIMULADO, *part. pass.* de **Simular**. Que so faz parecer como real, ainda quo o não seja.

— *Doenças simuladas*; doencas de que so determina em si os symptomas por meios artificiaes, o que parece ter, a fim do so isentar assim de preencher os deveres impostos pela sociedade, ou polas leis.

— Que quer parecer o que não é.

— Feito á imitação d'outro.

— Fingido, em que ha simulação.

— *Contracto simulado*; *contracto* que é fingido, ou fundado em cousa falsa, para fraudar os credores, ou illudir a lei.

SIMULADOR, A, *adj.* e *s.* (Do latim *simulator*). Pessoa que sabe simular.

— Particularmente: Aquelle que simula uma doença.

— Que usa de simulações.

SIMULAMENTO, *s. m.* Termo pouco em uso. Vid. Simulação.

SIMULAR, *v. a.* (Do latim *simulare*). Termo de jurisprudencia. Fazer parecer como real o que o não é.

— Disfarçar com algum dito, ou acção o verdadeiro intento, ou proposito que temos, dando-lhe apparencias, que induzem os outros em erro.

— Disfarçar, occultar com côr.

— **SYN.**: Simular, *dissimular*. Vid. este ultimo termo.

SIMULCADENCIA, *s. f.* (Do latim *simulcadentia*). Figura de rhetorica, que consiste em acabar as clausulas com termos semelhantes.

— Alguns auctores dizem que é quando a mesma figura consta de dous periodos com igualdade nos casos.

SIMULCADENTE, *adj.* 2 *gen.* Vid. Simulcadencia.

SIMULDESINENCIA, *s. f.* (Do latim *simuldesinentia*). Figura de rhetorica, que consiste em acabar as clausulas com palavras homonymas.

SIMULDESINENTE, *adj.* 2 *gen.* Vid. Simuldesinencia.

SIMULTANEAMENTE, *adv.* Ao mesmo tempo em que outros fazem, ou um só faz diversas cousas. — *Estudar simultaneamente a mathematica e direito.*

— Juntamente.

SIMULTANEIDADE, *s. f.* Termo didactico. Existencia de duas ou mais cousas ao mesmo tempo.

SIMULTANEO, A, *adj.* Que se faz, que tem lugar ao mesmo tempo.

— *Contracto simultaneo das côres.*

— Diz-se de um modo de ensino em que o professor se dirige constantemente á mosa dos discipulos da classe, ou de uma divisão da classe, e lhos faz fazer ao mesmo tempo os mesmos exercicios.

SINA, *s. f.* (Do latim *signum*). Termo antiquado. Estandarte, bandeira, insignia militar, que os soldados deviam seguir. Conserva-se hoje o nome de sina nos bodos, cavalladas, ou sejam romarias, que algumas camaras do reino costumam fazer em algum dia do anno, levando o juiz, ou algum outro official a bandeira real a certa ermida, ou templo, para memoria, e agradecimento de algum beneficio em feito de armas, quo do céo tenham recebido.

— Modernamente, ha as bandeiras do regimento com as côres d'elle, e a real com as armas reaes.

— A sorte ou destino que cada um ha

de ter, segundo os decretos eternos da Providencia. — «Eu ignoro absolutamente a minha sina, e ainda que estou sogeto, e obediente a todas, e quaesquer disposicoens da Providencia, teria horror de que os velhos me transmutassem em Caranguejo, principalmente neste seculo em que não ha hum Ovidio, que dêsse noticias minhas ao publico perpetuando a minha memoria em huma *Metamorphose.*» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 9. — «O pensamento verdadeiro e dominante d'este poema é ligar a vida e feitos todos de Camões como a um fado, a uma sina com que nasceu — a de immortalizar o nome portuguez com o seu poema.» Garrett, *Camões*.

SINABAFO, *s. m.* Termo antiquado. Genero de tecido mui fino, sem outra côr mais do que a natural.

SINADAMENTE, *adv.* Assinadamente.

SINADO. Vid. Assinado.

SINAGOGA, *s. f.* Vid. Synagoga.

SINAL, ou **SIGNAL**, *s. m.* (Do latim *signum*). Indicio, qualquer cousa da qual vimos em conhecimento de outra com que ella tem ligação natural como o fumo é o signal do fogo. Pôde ser *natural* ou *convencional*, conforme provém da natureza, ou é filho da convenção.

Sou contente de mostrar
Polos *sinaes* que vos dou,
Que são estes sem faltar.
Que *sinaes* podeis vós dar,
Para que sejais quem sou?

CAM., AMPHYTRIOES, act. 5, sc. 1.

— «E pelas nouas que lhe Antão Gonçalvez deu das cousas da terra segundo o tinha sabido dos Alarues, e principalmente pela quantidade douro que ouue que era sinal de muito que ao diante se podia descubrir: despachou logo a Nuno Tristão que como atras fica, foi o que chegou ao cabo Branco.» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 7. — «Mandou arvorar huma Cruz feita em hum masto, o qual sinal era tão notavel por sua altura sobre o canal da parto da Arabia, que se via de huma legua.» Idem, *Decada* 2, liv. 8, cap. 3. — «Acompanhou este voto com perpetua oraçam, e assistencia ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons *sinaes.*» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 13. — «E quanto ao negocio do cerco, e guerra da Fortaleza de Diu, foi mui grande mereê de Nosso Senhor a victoria, que vos alli deo contra tamanho poder, e número de inimigos do sua Santa Fé Catholica, que de tão diversas partes alli crão juntos, e mui claro sinal do elle ter de sua mão o Estado de essas partes, e lhe dou por tudo tantos louvores, como he razão, e lhe devo.» Jacintho Froiro d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Observe que sendo a Cabeley-

ra de Chapelain hum dos *sinaes* da sua Villania, não fez mais do que emporca-lo a elle mesmo, porem a Peruca do V. M. com admiração extraordinaria, sendo hum dos argumentos do seu aceyo, não faz menos do que sujar a todos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 24.

Terra, exclama hum Gageiro, eis terra á prôa:
Já nos pareceis da Costa o mar quebrado,
Alvas espumas levantado, sôa,
Ao bordo corre o Luso alvorçado:
No ar o bando aquatico revôa
Sinal dos nautas tanto desejado,
Quando á Costa mais proximos corrião,
Palmas nos montes ondeando vião.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, caut. 3, est. 83.

— Termo antiquado. Peça, traste mo-vel ou semovente, joia.

— *Signal do juiz*; o seu nome e firma.

— O nome com que alguem se assigna, e firma que é do seu punho e letra. — «E apos aquelle papel outro, grudado tudo logo. E apos aquelle outro. E no terceiro pos ho Ponchassi ho seu sinal do letra vermelha, o ho que se continha dentro.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19. — «E mandaram a todos que pusessem seu sinal em hum papel, pera que em quanto elles hiam aa corte e se despachavam seus feitos, manhosamente nam fizessem faltar algum.» *Ibidem*, cap. 25.

— Marca, vestigio. — «Felo Idacio, ou Ursacio assi, com tanto zelo, e efficacia, que a demasia delle poz o negocio em termos, que conveyo ajuntar Concilio na Cidade de Çaragoça, e convocar os Bispos de toda Espanha, e alguns de França, ondo tambem ficaraõ *sinaes* desta desaventura, sementeados por Marcos em sua primeira chegada, e nelle.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 28. — «As quaes segundo parece, se enchiam da agua do Nilo no tempo de seu crescimento per huma aberta á maneira de larga levada, que vinha delle té esta Cidado, a qual o tempo, e os Barbaros atopiram, segundo a opinião da gente do Cairo, da qual ainda em algumas partes apparecem os *sinaes.*» Barros, *Decada* 2, liv. 8, cap. 1. — «El Rei dom Afonso de Castella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, que no anno do Senhor de M. CC. XXXXJ, fez ha ordem da Banda em Castolla, cujo sinal era huma faxa de seda cramisim, com uma banda douro pelo meo, na qual Regra não podia entrar homem, que não fosse vassallo del Rei, ou de seu filho primogenito herdeiro, em humas cortes que fez em Aleala de Henares determinou de poer modo em huma antigua differença, que hauia entre has cidades de Burgos, e Toledo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 29. — «E quando vem ao sayr destas portas, vem todos eos braços em que trazem os *sinaes* arregaçados, paraque os mesmos

Chanipatóes, que são os porteyros, e ministros daquelle negocio, os conheção e os deixem passar, e o quo por algum caso foy tão mofo, que acertou, do so lhe apagar o sinal, bem póde ter paciencia, e ficarse cos outros presos, porque nenhum remedio ha para o deixarem sayr de dentro, pois não traz o sinal que se lhe pôs ao entrar da porta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 108. — «O lado esquerdo desta figura se vê aberto, e na face direyta se vê tambem o sinal da bofetada que deo o criado de Caiphas em Jesus Christo.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 24.

— Firma aberta em metal para mandar assignar.

— *Dar signal de si*; dar mostra de si.

Pois não vos entendo.

Orá eu já cheguei a ler

Petrarca, e crede de mi

Que nunca tal cousa vi.

Onde mora o bom saber,

Logo dá *sinal* de si.

Onde casada puzestes,

Dizei, porque não dissestes

La que yó vi por mi mal.

CAM., *ÁMPHYTRIÕES*, act. 1, sc. 6.

— Marca posta na roupa, gado, eservos, para distinguir-se, e conhecer de outros.

— Prognostico, aviso. — «E hum delles a quem os Cafres chamão Quilimané, dizemos nós o dos bons sinaes, por quanto Vasco da Gama, na primeyra Armada em que foy à India, os achou aqui conformes aos que elle desojava.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7.

— *Dar signal de si*; dar indicio de vida espontanea, que dá o que parecia morto.

— Qualquer marca, mancha, ou creescencia, que as heranças trazem do ventre materno, no corpo, ou quo os adultos mesmo tem, quer por uma causa natural, quer accidental, como cicatriz de golpe, cabellos crecidos, etc.

— *Signal em branco*; o nome do alguém escripto em um papel, antes do qual nome se ha de escrever cousa, ou cuja approvação se requer o tal signal.

— *Fazer signal a alguém*; fazer-lho aviso, avisal-o. — «A Armada tanto que vio o sinal que lho fizerao da fortaleza, estando já prestes, e negociada, porque Nicolao Gonçalves (a quem aquelle negocio estava encomendado) tinha arvoradas muitas lanças por todos os navios, que estavao ferosamente embandeirados, e tinha cortados muitos murroens em pedaços, e acesos os repartio pelos moços, e marinheiros pera que os imigos cuidassem que erao espingardas.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 4, cap. 1. — «Os nossos vendo tanta gente, julgaram hirmos captivos, e sô hirem pedir o resgate. Re-

meterão com furia as armas, o com ellas chegadoo mais perto, lhes fiz sinal se aquietassem, porque todos eram amigos. Abraçaram-se huns aos outros, e os Cafres a seu modo, tambem festejarão o Capitam, que não cabia de prazer em ver tanta humanidade.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «E porque do dito baluarte se viram as brigas, atiraram e fizeram sinal pera as gales virem apos nos, e por ho bom vento que tinhamos lhe fugimos, e escapamos com victoria. E navegando por ho dito mar cinco dias com suas noytes, chegamos aa Ilha do Chipre a hum porto que se chama Alamizom.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 49.

— *Dar signal*; mostrar, manifestar.

— «Dom Afonso de Noronha, que hia diante, teue tempo para mais a sua vontade lhe poder chegar, mas o esforço de dom Afonso de Noronha nem espantou o capitam Coje Abraham porque com o mesmo se achegou pera elle, e com igual vontade se começaram a ferir, mas como os fartaques fossem de vencida, ficou o seu capitam so com os oito que com ello fizeram rosto, cercados da nossa gente, onde todos morrerão como mui esforçadós caualleiros de que derao sinal no sangue que derramarão dos nossos, posto que naquelle recontro nam morresse nenhum.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 23.

— Figuradamente: *Dar signal em branco*; approvar tudo o que fizer, contractar, ou negociar esse, a quem se entrega a carta branca, ou signal em branco para encher o branco do que n'elle quizer lançar, ou escrever.

— Marca de tafetá preto, com varias figuras, que as mulheres punham no rosto como onfeito, o adorno.

— Porção do dinheiro que se dá ao alugador ou vendedor, para os obrigarem a cumprir o contracto, de sorte que quem o dá, perde-o se não satisfaz a elle. — *Dar signal do aluguer de uma casa*.

— Marca que deixam no corpo os açoutes, as feridas, vergões e cicatrizes.

— *Dar signal*; avisar, dar aviso. — «A não Sam Jacinto conheceo as Ilhas, e assi se foy cozendo com ellas, quanto pode, de sorte, que sem perigo as passou; e sabendo a gente della que nos hiamos perder, já mais nos quiserão dar sinal, ou aviso, com alguma peça do artellaria dando por escusa sem empacho, que leuauão o conués muy empachado.» Frei Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1.

— *Fazer o signal da cruz*; persignar-se, benzer-se.

— Figuradamente: *Amigos do meu signal*; amigos que ou marquei, e approvei por bons para meus amigos.

— Termo do marinha. São as bandei-

ras ou lanternas, quo se içam nos navios ou fortalezas, e tambem os tiros de peça que methodicamente se dão para intelligencia do que se quer explicar, ou da manobra quo se deve pôr em pratica.

— *LOC. ADV.*: *Por signal*; em prova de ser verdade o que se diz.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— *Signal mortal*, não desejar sarar.

— *Signal é de má bêsta*, suar detraz da orelha.

— *Virtudes vencem signaes*.

— *Quem signal tem sobre os dentes*, é honra dos seus parentes.

— *Lingua longa*, é signal do mão curta.

— *Grande calma*, é signal de agua.

— *Muitas vezes a cadêa é signal de forca*.

— *SYN.*: *Signal*, *indicio*, *mostra*.

Signal, em linguagem philosophica, é tudo aquillo que, quando so percebe, dá noticia de outra cousa com que tem relação natural ou convencional. *Indicio* é tudo aquillo que indica, aponta alguma cousa, ou leva ao conhecimento d'ella. *Mostra* é a manifestação ou apparencia do uma cousa presente, ainda que não na totalidade.

As palavras, o gesto, a escriptura são signaes das idêas: As nuvens grossas o carregadas são *indicio* de chuva. As lagrimas são *mostras* de sentimento.

O signal tem relação com a cousa significada; o *indicio* não tem a mesma ligação com o objecto indicado, e só serve de abrir caminho para elle; a *mostra* póde ser verdadeira ou apparento, pois se as lagrimas são ordinariamente *mostras*, os sentimentos tambem ás vèzes o são de grande alegria.

SINALADO, *part. pass.* de *Sinalar*. *Vid.* *Assinalado*. — «Este encontro tão sinalado pôz tamanho espanto em muitos, que fez perder a memoria de todalas outras cousas passadas, ainda que de outra parte ninguem tivera de que se espantar, se soubera em cujo nome se elle deu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 25. — «E esteve contando muitos feitos sinalados do cavalleiro do Salvagem, que mais acendiam o da Fortuna e lhe faziam desejar o dia para achar o que tanto desojava. Com este cuidado se foi deitar e com elle se levantou antes que a manhã esclarecesso.» *Ibidem*, cap. 35. — «N'isto andaram muito tempo, porque Auderrameto naquelle dia, que foi o fim de todos os seus, quiz tambem mostrar o fim do sua valentia, pelejando com mais esforço do que nunca fizera, mostrando mór alento do que n'elle havia, dando golpes tão sinalados e grandes, que as armas do Floriano andavam assignadas d'ellos, o as suas carnes os sentiam em si. Os que de fóra viam a batalha, tomêrosos da braveza dolla, não sabiam que dissesem.» *Ibidem*, cap. 80. — «A mim mo parece muito bem esse conselho. Do

imperador vos sei dizer, que alem de folgar com isso muito, cuidará lhc fazeis mercê sinalada, que esta é sua condição, e logo senhora o deveis pôr em obra; que as cousas bem acertadas hão de ter execução breve.» Ibidem, cap. 101. — «A donzella se lançou a seus pés com muito acatamento, e o imperador a levantou dando-lhe a mão; cousa que a nenhum estranho fazia, senão quando era com alguma mercê sinalada.» Ibidem, cap. 104. — «O do Salvagem, lembrando-lhe que dar a vida a mãos é pera damno dos bons, sem outra nenhuma detença lhc cortou a cabeça, dando graças a Deus por tão sinalada victoria. O ermitão sahio a elle, dando-lhe sua benção espantado de vêr um tão monstruoso corpo morto: a donzella, que já trazia outra côr e era gentil mulher se lhc lançou aos pés, dizendo.» Ibidem, cap. 106. — «Primalião se afastou com o do Salvagem, e assim praticando cada um do quo mais lhc a vontade pedia, chegaram á cidade, onde foram bem recobidos do povo com algumas festas e invonções, por lhc parecer que n'isso apraziam ao imperador: alegria, que alguns estranharam pelo pesar geral, que então havia, pola prisão d'el-rei Polendos, Belcar, Onistaldo e os outros sinalados cavalleiros, que o turco tinha em seu poder.» Ibidem, cap. 112. — «Não sci como isso scrá, disse elle: com o posar quo tenho de so me encobrir homem tão sinalado não so pôde perdoar tão levemente: agora, que vejo os signacs de suas mãos nas vossas armas, o estimo muito mais.» Ibidem, cap. 126.

SINALAR, *v. a.* Vid. Assinalar.

SINALEPHA, *s. f.* Vid. Synalepha.

SINALPENDE, *s. m.* Termo antiquado. Medida agraria de 120 pés em quadro.

† **SINAPICO**, *adj.* Que diz respeito á mostarda e seus productos, á sinapina e seus compostos.

— *Acido sinapico*; acido que é o producto do desdobramento da sinapina.

† **SINAPINA**, *s. f.* Termo de chimica. Base não sulfurada que existe no estado de sulfocyanhydrato na mostarda branca.

SINAPISAR, *v. a.* Aplicar sinapismos.

† **SINAPISINA**, *s. f.* Termo do chimica. Materia branca sulfurada, crystallisavel, extrahida da semonte da mostarda branca.

SINAPISMO, *s. m.* (Do latim *sinapi*, mostarda). Termo de medicina: Cataplasma; que tem por baso a mostarda, e que se applica para determinar a rubefacção da parte, e produzir uma excitação geral, ou uma revulsão.

† **SINAPOLINA**, *s. f.* Termo de chimica. Baso crystallisada obtida pela acção do oxydo de chumbo hydratado humido na essoncia da mostarda.

SINAR, *v. a.* Termo antiquado: Balizar, marcar com pendões.

SINCA. Vid. Cinca.

SINCADA, *s. f.* Sinca.

SINCADILHA, *s. f.* Vid. Sancadilha.

SINGAR, *v. n.* Dar cinco. Vid. Cinca.

SINCEIRAL, *s. m.* Floresta, matto de cinzeiros.

SINCEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Salgueiro.

SINGEL, *s. m.* Vid. Sinzel.

SINGELOS, *s. m.* Terma da provincia da Beira. Os caramelos de chuva gelada, que ficam pendendo dos telhados e arvores.

SINGERAMENTE, *adv.* (De sincero, e o suffixo «mente»). Do uma maneira sincera.

— Com sinceridade, com singeleza.

SINGERIDADE, *s. f.* (Do latim *sinceritas*). Qualidade do homem sincero.

— Diz-se tambem das cousas.

— Lhancza, lisura no fallar, no proceder.

— Falta de mistura, que corrompe, e altera.

SINCERISSIMO, *A, adj. superl.* do Sincero. Mui sincero.

— *Figuradamente*: Sincerissima castidade; castidade mui pura.

SINCERO, *A, adj.* (Do latim *sincerus*). Que exprime com verdade o que sente, o que pensa.

Sim, hasdo. — Marco Hade tambem obedecer-mo. Ardente, Arrebatado é o joven, mas sincero, Probo, leal. — Perdoalhc, eu to rogo.

GARRETT, CATÃO, act. 5, se. 7.

— Puro, sem mistura de cousa heterogenea, fallando das cousas. — *Razões sinceras*. — *Prazer puro e sincero*.

Num consistorio ou conselho sinceras razões vereis; são alli velhos espelbo, e ás vezes não achacs num velho o que num moço acabareis.

ANTÓNIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

— «Acho quo tem expressoens que em Plinio parecerião muito bem, e que em V. M. parecerião muito mal. Este he o meu parecer; e ho sincero. Remeto outra vez o Memorial, e tome V. M. a sua resolução.» Cavalleiro d'Oliveira; Cartas, liv. 1, n.º 21.

Vejo ao perto Epicuro, o vulgo insano Nelle descobre bum impio, eu vejo hum Sabio, Frugal, modesto, taciturno, humilde, Que no moral prazer, puro, e sincero, Suprema quiz constituir ventura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Lhano, sem dobrez, nem refoho.

— *Animo sincero*. — *Coração sincero*.

As inclinações varias que mostramos Não são firmos em nós, nem são forçosas, Huns a materias vis nos abaixamos, Outros a empresas altas, e fantosas.

Outros os latrocínios mais amamos, Que as obras dignas do honra virtuosas, Outros seguimos Marte horrído, o fero, Outros o coração manso e sincero.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

Depois quo vezes mil na estranha, e grande Mêle fitei maravilhados olhos, Por longo tempo absorto, contemplando Aquella d'alto engenho obra estupenda, Ao Britanno immortal sagrei com votos Sincero o coração, minb'alma ingenua.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Soldado fui tambem: ser-me-ha ventura Em meus quartéis d'hynverno recober-vos. — «A cortezia é de animo sincero;

Nem sou homem, senhor, que a desyhalio. GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 21.

— *Palavras sinceras*; palavras dimanadas do fundo do coração, ingenuas.

— *Dom, offerecimento sincero*; dom, offerecimento de sã vontade e pura.

Mas se huma alma, quo tenho, Agora, ta não der, para que a quero?

Eu offerecer-ta venho, Recebe, Olaia, o dom, vô que ho sincero.

J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 130.

† **SINGO**. Vid. Cinco. — «Este, vendendo se levantando por Rey, a primeyra cousa que fez foy com aquello impeto, e fervor do povo, dar nas casas do Rey Bramã, aonde estavaõ sinco mil Bramãs, e os matou a todos á espada, sem a-n-nhum delles se dar a vida; e o mesmo fez depois a todos os outros, que estavaõ alojados pelos lugares importantes do Reyno, e com isto houve tambem á mão o thesouro delRey, que não era pequeno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190. — «A qual Armada dando huma manhã nesta desaventurada povoação dos Portuguezes, a cousa foy de maneyra, que certifico na verdade que não acho em mim cabedal, nem de engenho, nem de palavras para cõtar por extenso o que alli passou imagine-o o bom entendimento; sómente direy como testemunha de vista que em monos de sinco horas que durou este horrendo, e espantoso castigo da mão de Deos.» Ibidem, cap. 221.

SINGOPA. Vid. Syncopa.

SINCOS, *s. m. plur.* Certos direitos que se pagavam em Lisboa, do quaesquer fazendas que não tinham entrado pola barra.

SINDEIRO, *s. m.* Vid. Sendeiro.

SINDERESIS. Vid. Synderesis.

† **SYNDEYRO**, *s. m.* Vid. Sendeiro. — «Continuando nosso caminho por este rio acima, chegamos ao outro dia ja quasi vespera a humas grandes campinas em que avia muyta quantidade de gado vacum, e de sindeyros e egoas, aos quais guardavão muytos homens a cavallo para os venderem aos merehantes que os cor-

tão nos açougues como a outra carne.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 90.

SINDICANTE, *adj.* 2 *gen.* Vid. *Syndicante*. — «Sahi em fim indo-me detendo quanto pude, como avisei a vossa alteza, mas na praia soube, que o procurador do Brazil tinha recebido um escripto de Salvador Corrêa no qual lhe dizia, que elle fallára com sua magostade, quo eu não ia para o Maranhão, e que o syndicante tinha ordem de m'o notificar assim, quando eu fosse embarcar-me.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 7.

SINDICAR, *v. a.* Vid. *Syndicar*.

SINDO, *s. m.* Termo da Asia. Vid. *Bandarim*.

SINEIRA, *s. f.* A mulher do sineiro.

SINEIRO, *s. m.* Homem que faz sinos.

— Homem encarregado de tocar os sinos.

SINERESIS, *s. f.* Vid. *Syneresis*.

SINESTRO, *A, adj.* Esquerdo. — *Brasão sinestro*.

SINETA, *s. f.* Pequeno sino; é intermedio á campainha, e ao sino.

SINETE, *s. m.* Firma, chancellia, sello de armas, ou divisa propria do que se usa para sellar, ou sigillar cartas ou papeis, que, conforme o estylo, ou lei, devem ser sellados. — «E paraque tanta multidão de gente se possa toda sinalar, estão a estas portas de huma banda o da outra huma grande somma de chanipatoens, que com huns sinetes de chumbo molhados naquelle bitume a cada hum dos que chega lhe poem logo aquelle sinal, e o deixa entrar. E isto se faz aos homens sómente, e não ás molheres, porque estas não estão obrigadas ao degredo do muro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 108.

SINFONIA, *s. f.* Vid. *Symphonia*.

SINGEL, *s. m.* Uma junta de bois.

— Um singel de perdizes; um par d'ellas.

SINGELADA, *s. f.* Vid. *Singel*.

SINGELAMENTE, *adv.* (De singelo, com o suffixo «mente»). De um modo singelo.

— Com singeleza.

SINGELEIRA, *s. f.* Espécie do redo de pescar.

SINGELEIRO, *s. m.* O lavrador que lavra com um singel.

— O ganhão, que lavra com um singel para outrom; o quo acarreta com singel.

SINGELEZ, *s. f.* Tormo do poesia. Vid. *Singeleza*.

SINGELEZA, *s. f.* Sinceridade, ingenuidade, falta de concerto, ornato, disfaree. — *Fallar com singeleza*. — «Mas destas cinzas, se leuanteo aquelle rayo de fogo contra a casa Othomana, Xà Abaybás, que hojo viue, cuyo amor pera com os Christãos, aqui não digo, assi por ser muy conhecido, como porque a singeleza, que elle professa, torá minha verdade por

lisonya.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 40. — «Com que amabilidade condescendia com as vontades de seu Espôso, cujas erão sempre contradictorias com as délla. Quanto mais se lhe ia espriando o ingenho, mais ella se entranhava no desejo da singeleza, que nos homens só cabe om ânímos grandes, e nas mulhéres só nessas que lôgrão delicadas sonsações.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Singeleza de animo.

SINGELISSIMO, *A, adj.* Mui singelo.

SINGELLO, *A, adj.* Vid. *Singelo* (melhor orthographia).

Escrive-lhe por ella, não palavras De arteificio affectadas, e alto estillo: Não cura de ornamento imaginado, Nem se cansa em mostrar sotil eugenho, Mas com frasi *singella*, mil verdades Lho diz la dentro d'alma offerecidas No canto quo se segue as vereis, quo este Mais do que ser deuia ja se alarga.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

SINGELO, *A, adj.* Sincero, lhano, sem dobrez nem refollo; ingenuo. — «Occupado de taes imaginações, que versavam no meu espiritu, embrenhei-me n'um fechado bosque, onde de repente me saíu ao encontro um velho, que trazia um livro na mão. Tinha elle una grande calva; a testa um pouco enrugada; a barba branca lhe descia até a cintura; o talhe era alto e magestoso; a tez inda fresca e corada; os olhos esportos o vivos; a voz suave; as palavras singelas e doces.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Catão, esse... esse perfido inganou-me: Meu natural *singelo* o poucos annos Cahiram facil no inredado laço Que de vagar e ha muito anda tecendo.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— *Partida singela*; no jogo, a quo conta só por um.

— *Estar singelo de navios*; ter poucos.

— *Andar singelo*; andar sem tunica, ou vestido interior.

— *Pagar qualquer pena pecuniaria singela*; pagal-a não em dobro, ou tresdobro, ou anoveada, mas uma só porção, qual a lei ordena.

— Fraco.

— *Ter cavallo singelo*; por onus, sem obrigação do ter bésta ou outras armas.

— Unico.

— Puro, sem mescla do cousas heterogeneas. — *Pudor singelo*.

Quo pudor tam *singelo*, o que á Innocento Virge' accrêce rubores, quando escuta De Roma e Bayas des-virtuôsos gostos!

Que mortal pallidez lhas não deseóra, Quando o furor lho trêa dos Combates, As lançadas, as mortes, os Captivos!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *Canhão singelo*; canhão quo não é reforçado, mas tem o metal necessario.

— *Ao singelo*; singelamente.

— *Loc. ADV.*: *As singelas*; só, sem companhia.

† **SINGIDO**, *part. pass.* do *Singir*. Vid. *Cingido*. — «Na cabeça sua touca singida, cõ hum rabo de seda, que lhe decia pelas costas como trançado, e sobro cada orelha huma ponta do turbante que em alguma maneira demonstrauão trazor toalha, cõ huma feyção desengraçada, o pouco ayrosa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

† **SINGIR**, *v. a.* Vid. *Cingir*.

SINGRADURA, ou **SENGRADURA**, *s. f.* Termo de nautica. A derrota de um navio á vela om um dia; o caminho quo elle faz no espaço do um dia natural; o espaço que elle anda.

SINGRANTE, *part. act.* de *Singrar*. Prompto a dar á vela.

— *Vender qualquer effeito singrante*; vendel-o por certo preço, posto a bordo, livre de impostos e despezas ao comprador; prompto para so navegar para fóra, e exportar-se.

SINGRAR, *v. a.* Termo do nautica. Navegar á vela, velejar, surdir avante.

SINGULAR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *singularis*). Quo pertence a um só, individual.

— *Figuradamente*: Raro, extraordinario. — «A dona, que tambem não dormia, so ergueu, e tomando licença do hospede, so partiram caminho da gram cidade de Londres, onde chegaram a tempo que o sol sabia, o os seus raios batiã nas altas torres o singulares edficios de que estava nobrecida.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 35. — «No meio do rio em um ilheo, que a agoa fazia, estavam uns edficios grandes de muitos coruchecos, amóias e outras mostras singulares de una cor negra cubertos. Não so via cousa alegre, tudo era a modo de tristeza.» *Ibidem*, cap. 6. — «Disse mais quo se algum fosso tão singular namorado, que não devesse nada ao que desencantasso a copa, quo osté tambem tomando-a na mão a faria tão clara a ella e as lagrimas, como anto eram, porem quo deixando-a, e tomando-a outro menos namorado faria logo outra mudança, segundo quem a tomava.» *Ibidem*, cap. 90. — «Como Floramão do seu natural fosse muzico, parceu-lhe tambem aquollo vilanceto, que o julgou por a molhor cousa, que nunca vira; porque, alem das fallas serem singulares o cantarem concertadamente, a manhá era pera isso muito graciosa, e juntamente por baixo das ramas das arvoros vinha o

*

tom soando com uma saudade contemplativa e namorada.» *Ibidem*, cap. 109. — «Em lugares convenientes em caixados nas paredes havia vidraças singulares, que davam claridade á casa, tambem occupadas de historias antigas, que eram dignas de se gastar nellas algum espaço.» *Ibidem*, cap. 120. — «A qual senhora dona Isabol molher do Duque de Bragança, ao tempo da prisam do Duque estava em Villaviçosa, e tanto que do caso foy auisada, mandou logo tres filhos seus a Castella, e com elles fidalgos do sua casa, s. dom Felipe o mayor, que sendo moço lá faleceo, e dom Gemes o segundo, que ora he Duque de Bragança, e de Guimarães, e o mor senhor Despanha, sangue, terras, e vassallos, e pessoa singular que tomou a cidade de Azamor aos mouros, depois de tornado a estes Reynos por el Rey dom Manoel seu tio, que saneta gloria aja, e dom Denis ho tereiro, que em Castella casou com huma filha do Conde de Lemos herdeira da casa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 44. — «Além das mais partes que teve, foy excellento Poeta (como diz Saõ Jeronymo) e compoz singulares versos em diferentes materias, particuларmente, epitafios que mandava osculpir nos sepulchros e memorias dos Martyres.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 27.

Á fé que por tal o enfronho;
gabou-me tanto o casar,
de doce e de singular,
que estou já maravilhado
não vos cheirar a casado,
segundo m'o quiz pegar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— «Conquistou Santarem soecorrido das orações de nosso Padro S. Bernardo, a quem deo por este favor os Coutos do Alcobaga, e fundou com singular magnificencia aquella grande Abbadia.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Parece-me que estes acontecimentos tão singulares, farão mais effeito em favor das sciencias Pronosticantes, que as demonstraçoens, o as contrariedades em que me ouvis sempre falar, lhe farão de danno.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

A ti, e aos filhos teus no Ethereo Templo,
Entre os Sabios do Mundo, adoro, e vejo:
Em tudo singular, tu grande em tudo,
Das letras na cultura o Mundo illustras;
Até do immenso mar cortando as ondas,
Descobrem teus Heroes hum Mundo ignoto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Que affecta distinguir-se por cousas que ello só faz, possui, etc.
— Celebre, exquisito. — «Estavam pro-

sas pelos peseços com cadeias de metal, que ficaram das passadas, e ellas compostas tambem de metal, por mão de tão singular arte, como fôra Urganda; que pera um feito tão notavel se não gastar com o tempo, provendo do longe as ordenou, e compoz ao proprio das que Palmeirim naquelle mesmo lugar veneera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119.

— *Combate singular*; combate d'homem a homem.

— Termo de grammatica. *Numero singular*; numero que indica só uma pessoa ou cousa.

— Que se não assemelha aos outros.

— De uma excellencia rara.

— *O singular dos adjectivos, o dos verbos.*

— SYN.: *Singular, extraordinario*. Vid. este ultimo termo.

— SYN.: *Singular, unico*. Vid. este ultimo termo.

SINGULARIDADE, *s. f.* (Do latim *singularitas*). Qualidade do que pertence a um só individuo.

— O que torna uma cousa singular.

— Modo extraordinario, bizarro, extravagante de fallar, de pensar, de proceder.

— *Plur.* Ações extraordinarias, desusadas, que alguma pessoa faz para se singularizar.

— Propriedade de um e não da comunidade; diz-se á má parte.

SINGULARISSIMO, *A, adj. superl.* de *Singular*. Mui singular.

SINGULARIZADO, *part. pass.* de *Singularizar*.

SINGULARIZAR, ou **SINGULARISAR**, *v. a.* Tornar singular, extraordinario.

— Particularizar, referir, narrar minuciosamente.

— Fazer quo seja raro, extraordinario e distincto com a vantagem de todos; estremar.

— *Singularizar-se, v. refl.* Tornar-se singular.

— Distinguir-se, fazer-se saliente por alguma cousa do extraordinario, e de ordinario por alguma cousa que nada tem de louvavel.

SINGULARMENTE, *adv.* (De *singular*, e o suffixo «mente»). De um modo singular, especial, individual.

— De um modo singular, extraordinario.

— De um modo affectado, extravagante; diz-se á má parte.

SINGULTO, *s. m.* (Do latim *singultus*). Solução.

† **SINGULTUOSO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem o caracter do soluço.

— *Respiração singultuosa*; respiração ineommoda, que parece entrecortada do soluços.

SINIFICACÃO, *s. f.* Vid. *Significação*. **SINIFICADO**. Vid. *Significado*.

SINIFICAR, *v. a.* Vid. *Significar*.

SINISTRAMENTE, *adv.* (De *sinistro*, e o suffixo «mente»). De um modo sinistro.

— Á má parte, mal.

— *Sucedeu-lhe sinistramente*; aconteceu-lhe avessamente, mal.

SINISTRAR, *v. a.* Termo em uso nos contractos de seguro. Perecer, soffrer desastre a cousa segurada.

SINISTRO, *A, adj.* (Do latim *sinister*). Que faz temer desgraças.

— Diz-se da apparencia sombria e má das ações, dos olhares.

— Diz-se mesmo na astrologia: *O aspecto sinistro dos astros*.

— Pernicioso, perigoso, funesto.

Em vaõ o Thesoureiro, em vaõ o Chantre,
Homens austêros, que adular não sabem,
S'oppõem tres vezes ao *sinistro* Acordaõ.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Substantivamente: O desastro que sobrem ao navio, ou cousa segurada.

— Desastre, infortunio, mau caso.

— Perigo, damno, perda, ruina.

1.) **SINO**, *s. m.* (Do latim *signum*). Instrumento de bronze, ou aço, eoneavo, que vem alargando para as bordas; n'ellas fere interiormente o badalo, para dar som: usa-se nas egrejas para convocar os fieis, e fazer outros signaes.

Affonso d'Albuquerque, irmão
Que foi ao Imperador,
Que *sino* tem por senhor,
E porque a sua condição
Não pudera ser melhor?

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Adiãte destas terecenas obra do huma legoa junto ao rio, num torreyro muyto grande fechado com tres ordens de grades de ferro, vinhos trinta easas postas em cinco ordens, seis em cada ordem, as quais tambem erão muyto compridas e muito bem acabadas, com grandes torres de sinos de metal o do ferro coado, e muytos labores de obra de talha, e com colunas douradas, o seus frontespicios de pedraria lavrados do muytas invenções.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «Porque os mais delles erão sinos, bacias, tambores, atabales, sestros, cornetas, e buzios, e sobre tudo a grita da chuznia que parecia cousa de eneantamento, ou para dizer milhor, musica do inferno.» *Ibidem*, cap. 162. — «Tem mais duas easas em que fazem poluora, e sessenta peças grossas de artelharia de bronze, sete baluartes, e outros tantos sinos de vigia a qual fazem de noyte a quartos os Portugueses. He toda creada pela bãda da terra, com huma caua larga, e funda cõ sua ponto levadiça.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — «Em

este caminho passey junto de huma vila, cercada do muro, e desabitada, onde vi ygrejas com torres, e campanairos de sinos. E per este caminho, quê he todo povoadado daldeas o lugares, chegamos aa cidade de Calépe, em quê avia ja estado per duas vezcs, do quo tenho ja contado em este tratado a capitulos xxxiii.» Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

— Termo antiquado: Signal, assignatura.

— Sino da oração; o que toca ás trindades ou Ave-Marias.

— Sino de colher, ou de correr; depois do sino de colher, até a manhã clara deviam estar fechadas as tabernas; é o derradeiro sino, que se tango depois do sino da oração.

— Sino samão. Vid. Salmão.

— Vid. Signo.

2.) SINO, *s. m.* (Do latim *sinus*): Enseada, seio. — «E cheguey em aquelle dia a Bacora, por se tambem atalhar mais por terra que polo dito rio. Este rio corre do noroeste pera o sudueste, e metese em ho dito mar, e sino persico, como ja disse.» Tenreiro, Itinerario, cap. 60.

3.) SINO. Fôrma do verbo *sinar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo.

é cantar pera mór choro

e o mór gosto mo espantas?

Sino á fé que me torne moro.

Senhor, que eriado é este?

Contentamento imperfeito.

Contentamento terreste?

Sim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 16.

feso insano

de amaro como Cupido,

desalmado amor villano

sino como soberano.

IBIDEM, pag. 399.

SINOBLE, *s. m.* Termo de brazão. A cor negra.

SINOCHA, *s. f.* Vid. Synocha.

SINODO. Vid. Synodo.

SINOGA, *s. f.* Vid. Synagoga.

† SINOLOGIA, *s. f.* Estudo da lingua e da escriptura dos chinezes; conhecimento dos costumes, e da historia d'ostes povos.

† SINOLOGICO, *A, adj.* Que diz respeito á sinologia.

† SINOLOGO, *s. m.* Homem que tem conhecimento da lingua chineza; quo se applica ao estudo d'esta lingua, ou da historia da China.

SINONIMO. Vid. Synonymo.

SINOPERA, ou SINOPLA, *s. f.* A cor verde, que se representa na gravura por traços diagonaes da direita á esquerda.

— Uma tinta amarella de que se usa para pintar a oleo.

SINO-SAMÃO, *s. m.* Termo da Arabia. Vid. Samão.

SINPTOMA. Vid. Symptoma.

SINQUINHO. Vid. Cinquinho.

† SINTA. Fôrma irregular do verbo *sentir* na terceira ou primeira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. — «De me ellas metterem em alguma maior que esta e que eu mais sinta, me guarde Deus, respondeu elle, quo de me tirarem do temor, em que agora vou, nem o espero de nenhuma nem quero seu favor, por não tér que lhe dever nem cuidarem que lho devo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.

Já, se vos vira contente deste mal e outro maior, sei que m'ensinára o amor, a passal-o levemente: mas pois vossa condição quer que em tudo sinta pena, quero eu que o qu' ella ordena me fique por galardão.

IBIDEM, cap. 109.

— «Possue Bemfica hum particular condão do Ceo, que ninguem entra por estes claustros, que se não sinta abalar, de hum certo affecto de devoção.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, part. 2, fol. 55, col. 1, em Bluteau.

Não.

Sangalhos?

Não.

Acã?

Nem aneira.

Espada-á-Cinta?

Nem sinta nem espada são.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 361.

SINTAGMA. Vid. Syntagma.

SINTE. — A sinte. Vid. Acinte, termo mais em uso.

SINTEL, *s. m.* Instrumento que serve em logar de compasso para descrever os circulos mui grandes.

SINTILLAR, *v. a.* Vid. Scintillar.

SINTINELLA, *s. f.* Vid. Sentinella.

SINTIR, *v. a.* Vid. Sentir.

† SINTIRA. Fôrma irregular do verbo *sentir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. — «Cõ esta resposta tornou o Mitaquer para sua casa, onde o ja cstavamos esperãdo, e nos disse isto que el Rey lhe respondera, o que sintira nelle desejo de nos fazer esmola para o caminho.» Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, cap. 125.

† 1.) SINTO. Fôrma irregular do verbo *sentir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. — «O que aqui mais sintõ não é a perda da vitoria, que pora com elle não acho que perdi nada; doo-me a perda da esperança, em que té agora mo sustivo.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 103.

— «Nisto se chegou a ello o primeiro co'a espada nua, dizendo: Tenho, senhor cavalleiro, tamanha vontade de mo expe-

rimentar comvosco, que receberia muita magoa não ser assi; peço-vos que me não neguois esto desejo, que eu sinto em vós, que poucas cousas vos podem pôr receio. Tão bem mo sabeis pedir, disse Florendos, que seria máo ensino não fazer o que quereis.» Ibidem, cap. 109.

He tudo quanto *sinto* hum desoneerto:

Da alma hum fogo me sahe, da vista hum rio;
Agora espero, agora desconfio;
Agora dosvario, agora acérto.

CAM., SONETOS, n.º 9.

Eu não *sinto* onde consista
A cura desta doença,
Que ha tão pouca differença,
Que aquelle em que ponho a vista,
Por esse dou a sentença.

IDEM, AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

— «Nas mais cousas viuem como os de Bagdat, nem eu sinto alguma de que possa fazer particular menção. Aos quatro de Feucero partinos pera Escandarona trinta pessoas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.

Mas eu não *sinto* a que fim.
Sou eu mesmo assi sentido.
Sentis muito.

Oh! pesasão
sinto tão demasiado
que eu e o senhor orelhado
imos forros cada mão,
que é dos mais ao senhor dado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 185.

— «Ninguem em todo o mundo concebeo em seu peito amor tão avultado; porque ninguem concebeo tanto, o muito que tu mereces: o de compassiva morreria ou, se capaz te imaginasse do firmar o teu amor em outra Dama. Habitado á maneira com que eu amo, não acertarias com quem tão ditoso te fizesse, como o és comigo. Por mim julgo as outras Damas, e sinto dentro de mim, que só eu para ti nasci.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Empresa digna de espantar, por certo,
A rica fantasia, o fogo, a força
Do Tintoreto, ou do Jordão pintando!
Ah! Não sei que ardimento interno eu *sinto*!
Irresistivel violencia aos Versos
Me leva todo; da memoria eu tiro
Thesouros, cuja posso eu mesmo ignoro!

J. A. DE MACEDÒ, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Ondo só *sinto* o estrepido da guerra,
Qu'entre si fazem, qu'entre si conservão
Daquelle mar tumultuosas ondas.
Eu vejo a luz, que a Terra a Newton deve:
De antigos evos Optica iguorada.

IBIDEM.

Eu affeito a velar no horror profundo
Da noite, que meus extases inflamma;
Inda *sinto* pavor se os ais escuto,

Quando aos ermos do espaço os olhos volvo,
E acceza fantasia os astros corre.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Mas oh! que luz tammanha que abrir sinto!
Luz é do fogo o das luzentes armas
Com que Albuquerque vence o altivo Persa.
Rende-te Ormuz, Gerum, Mascate e Goa.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 18.

2.) SINTO, *s. m.* Vid. Cinto. — «A camisa era de soda brãea fina, eõ listras da mesma azul, o vermelha, e por sinto huma fiuella de coyro, larga oyto dedos. Alfango largo, e grosso, com huma adaga do mesmo jaes, com suas bainhas de prata mui perfeitas, e acabadas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

SINUADO, *s. m.* (Do latim *sinuatos*). Termo do botanica. Diz-se das partes que são decompostas em lobulos salientes e arredondados, separados por serros egualmente arredondados.

SINUOSIDADE, *s. f.* Qualidade do que é sinuoso. — *Este rio faz muitas sinuosidades.*

SINUOSO, *A, adj.* (Do latim *sinuosus*). Que descreve, que segue uma linha ondulada.

— Figuramente: *A sinuosa logica.*

Qual desejaste, ó grão Policiano,
A sinuosa Logica dictando
A assombrada Florença, á Italia, ao Mundo
A Moral co'a Politica onçaaste,
Immortal Focião, aos Reis dizendo,
Que só tem bases na Justiça o Throno.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo de cirurgia. *Ulceras sinuosas*; *ulcera estreita e profunda.*

— Tortuoso, curvo.

SINXÓ, *s. m.* Madeira de que se fazem fachos, que ardem como tochas; é da serra do Asseri, na India.

SINZEL, *s. m.* Instrumento de eravador, de ferro, que serve de bater o ouro sobre a pedra. Vid. Cinzel.

— Instrumento dos estatuarios em imagens de pau ou de pedra.

— Instrumento agudo de lavrar pedra, prata ou ouro.

SINZELADO, *part. pass.* de Sinzelar.

SINZELADOR, *s. m.* Official que sinzela.

SINZELAR, *v. a.* Termo de ourivesaria. Levantar de meio relevo. Vid. Cinzelar.

SIO, *s. m.* A voz, ou som com que se costuma chamar por alguém, sem se pronunciar o nome.

SIOPA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe grande e delicado do Brazil.

SIPHÃO, *s. m.* (Do grego *siphon*). Vid. Sifão, e Bomba.

SIPHILIS. Vid. Syphilis.

SIPIPIRA, *s. f.* O mesmo que *sicopira*. Vid. Sicopira.

SIPÓ, *s. m.* Especie de vara flexivel e trepadeira, de que abundam as mattas do Brazil; serve para atar. Vid. Cipó.

— Sipó de chumbo; sipósinho mui mucilaginoso, do que se dá o eozimento por solda; é trepador pelos arbustos.

— Termo de pharmacia. Por antonomasia, é um sipó emetico.

— Sipó do reino; vide branca, arbusculo.

SIPOADA, *s. f.* Golpe com sipó.

SIPOAL, *s. f.* Balsa, logar emmaranhado de ramas do sipós, onde se não dá passo.

— Loc. FIG. usada no Brazil: *Metter alguém em um sipoal*; mettel-o em negocio embaraçoso, difficil de dar passos n'elle, ou de sair-se d'ellé a limpo.

— *Metter alguém em um sipoal*; mettel-o em passo.

SIRA, *s. f.* Vid. Xira.

SIRAGE, *s. m.* Oleo de gergelim.

SIRANDA, *s. f.* Vid. Ciranda.

SIRE, *s. m.* (Do francez *sire*). Senhor; titulo dado por excellencia aos reis, fallando-se-lhes em francez.

SIRENA, *s. f.* Vid. Seréa.

Cantem, louvem e escrevam sempre extremos
D'esses seus semideoses e encareçam,
F'ingindo magas Cires, Polyphemos,
Sirenas, que co'o canto os adormeçam.

CAM., LUS., cant. 5, est. 88.

SIRENICO, *A, adj.* (Do latim *sirenicus*). Termo do poesia. De seréa.

† SIRENOMALO, *s. m.* Termo de teratologia. Monstro que tem os dous membros abdominaes mui incompletos, terminados em pontas, sem pé distincto.

SIRGA, *s. f.* Termo do nautica. Corda de puxar a embarcação á tóa, leval-a para onde queremos; cabo que serve de alar as embarcações miudas por terra ou por sitio onde se encontra pó, quando o remo ou a vela não vencem a corrente.

— *Andar alguém á sirga de outrem*; andar com ello, acompanhando-o como dependente.

— *Trazer alguém á sirga*; trazer após de si, por onde se quer.

SIRGADO, *s. m.* Termo do historia natural. Peixe grande o bom do Brazil.

— *Part. pass.* de Sirgar. Puxado á sirga, lovado a reboque.

SIRGAR, *v. a.* Alar, puxar com sirga, dar reboque, prover de sirgas.

— Levar á sirga.

1.) SIRGIDEIRAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que servem para carregar as velas das gáveas.

2.) SIRGIDEIRAS, *s. f. plur.* Cabos presos a cada tosta das gáveas e os seus chicotes passam por moitões eosidos na verga, por ant'avante ao pé da cruz, que servem para a vela fiar bem abafada na mezena.

SIRGIR, *v. a.* Vid. Serzir.

SIRGO, *s. m.* Termo antiquado. Sêda. — Na provincia da Beira, bicho da sêda.

SIRGUEIRO, *s. m.* Homem que faz obra de fio e cordões de sêda ou lã.

SIRI, *s. m.* Termo do Brazil. Marisco de pernas de que ha muitas especies. O siri candeia é pernilongo e sae á borda do mar onde se pesca com candeios.

SIRIBOA, *s. f.* Termo de botanica. Especie de pimenta.

SIRICAIA, *s. f.* — *Leite em siricaia*; leite cozido com ovos e assucar, com farinha ou sem ella, em meia consistencia.

SIRIGAITA, *s. f.* Avesinha da côr da carriça, com bico longo; trepa pelas arvores.

— Figuramente: Mulher e especialmente menina inquieta, turbulenta.

— Requebrada, com modos attractivos.

SIRIGUEIRO, *s. m.* Vid. Sirgueiro.

SIRINGA, *s. f.* Vid. Seringa.

1.) SIRIO, *s. m.* (Do latim *Sirius*). Termo de astronomia. Constellação austral, chamada vulgarmente *canicula*, mas é o cão maior.

Outra Esfera, e Planetas, e outro Pólo
Eu vejo, e perto do abrazado Sirio
Ouço o latido, sinto as enroladas
Chammas das fauces horridas rompendo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— A canicula.

2.) SIRIO, *s. m.* Festa de algum orago, fóra da terra.

— Termo do Brazil. Especie do sacco ou fardo do palha com que se transporta farinha de mandioca, cylindrico na feição.

— Vid. Cirio, quo é diferente.

SIRIOURA, *s. f.* Termo de botanica. Planta semelhante ao cedro nas folhas, que produz flôres brancas com algum encarnado no meio; sua raiz é medicinal.

SIROLICO-TICO. As ereanças formam um jogo em que vão beliscando os dedos ás outras, e dizem: *sirolico-tico, quem te deu tamanho bico*; sorá por ventura nomo fingido de alguma avesinha? Vid. Bico.

SIRRO, *s. m.* Vid. Schirro.

SIRTES, *s. m. plur.* Vid. Syrtes.

SIRVO. Forma do verbo *servir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Servir. — «O escudo, disse Albayzar, eu o ganhei por força d'armas, vencendo em batalha igual o cavalleiro que o guardava; e não tão somente espero levar esto ante a senhora Targiana, a quem sirvo, mas inda todos d'outros homens, que quizerem defender que Targiana não é a mais fermosa dama do mundo: com este proposito me vou á côrto do imperador Palmeirim, onde melhor que em outra parte euido que satisfarei meu desejo.» Francisco de

Moracs, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76.

— «Dizei-lhe, que uma senhora a que sirvo, não me dá tanto poder de si, que a possa aventurar com ninguém; que venho aqui lhe fazer conhecer, que seu movimento e fermosura é maior, quo do nenhuma das que traz consigo, nom quantas conhece.» Ibidem, cap. 123.

SIRZINO, *s. m.* Termo de historia natural. Passarinho como o canario, entre pardinho e amarello.

SIRZIR, *v. a.* Vid. Serzir.

SISA, ou **SIZA**, *s. f.* Tributo que se paga das compras e vendas das victualhas, bestas, bens de raiz ou propriedades, etc., e se arrecada na alfandega das sete casas. As sisas foram imposições temporarias, que o povo em côrtes se impunha e cobrava, para servir a cl-rei com ellas, e acabavam cessando a necessidade a que haviam de supprir ou preencheda a norma requerida. — *O direito da sisa.* Vid. Cisa. — «Nem querem pagar sisa como os outros, que assy compram, e vendem, e se os querem penhorar, allegam que som privilegiados, e o Bispo, e seus Vigarios os fazem escomungar; o quo he muito sem razom, ca pois per direito lhes esto he defeso, d'aguizada razom nom devem gouvir de seu privilegio, pois delle usam como nom devem.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 47, § 1.

Isto é estalagem,
casa de sisa, ou portagem
que serve de vac o vem?
Quem é, moça?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

— ADAGIO :

— O mentir não paga sisa.

SISADO, *part. pass.* de Sisar.

— Figuradamento: *Tempos sisados*; tempos furtados a outros negocios, ou talvez quando é necessario: a proposito.

SISALHA, *s. f.* Termo de batefolha. O que sobra ao pão de ouro ou prata em quanto não chega ao estado em que ha de ficar.

— Fragmentos ou aparas das chapas que se redondoiam, para se cunliarem em moedas.

— Alguns eserovem *cisalha*.

SISANIA, *s. f.* Vid. Zizania.

SISÃO, *s. m.* Termo de historia natural. Ave do tamanho da' adem, entre branco o pardo, com cordão negro no pescoço.

SISAR, ou **SIZAR**, *v. n.* Arrecadar a sisa.

— Figuradamento: Furtar cousa pouca em contas, compras, trastes velhos, etc., costume mau do servos o criados infieis e seus semelhantes. Vid. Sisado.

SISARO, *s. m.* Herva; especie do chivria; produz flôres brancas.

SISBORDO, *s. m.* Termo de nautica. Resbordo, diz-se sobrecarregada a em-

barcação até a metterem quasi dobaixo da agua.

SISEIRO, ou **SIZEIRO**, *s. m.* Cobrador de sisas, que arrecada sisas.

— Termo figurado o popular. Pessoa que furta arteiramente alguma parte do que lhe confiaram.

SISGOLA, *s. f.* Uma das peças do arreo do cavallo.

SISMA, *s. f.* Vid. Scisma.

SISO, *s. m.* Juizo, prudencia, sabedoria.

Mãe, dos homens he fallar,
E das mulheres ouvir,
E do bom siso calar,
E da prudencia sentir
O que não pôde damnar;
Cuidaes que me ha de comer?
Eu não to posso soffrir;
Nesta dor hei de morrer.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Eu morria, e alem disso
Eu não tinha então mais siso
Do que aquella porta tem.
Não falleis em querer bem,
Que rapa todo o aviso.
Andando assi como digo
Escravo da servidora,
Soccorri-me a esta senhora.

IBIDEM.

E quem de riba d'Avia for
Fazê-lhe por meu amor
Como se fosse vizinho.
Assi que por me salvar
Fiz esto meu testamento,
Com mais siso e entendimento
Que nunca me sei estar.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Esta deuemos de ter
desto mundo tam mudado,
para disso recolher
quem teuer siso, e saber,
quo o por vir ho o passado.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

— Da qual foy logo mandado a Frandes, e foi logo auida em grande preço, e estima, e ol Rey de Beni mandou logo a el Rey por Embaixador hum seu capitão de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato; homem do bom saber, o bom siso, o forãohe feytas muytas festas.» Idem, Chronica de D. João II, capitulo 65.

Siso, juizo, virtudes, Potencias que tanto o déstrassem ellas e ellas, que passasso por céos, por estrellas, com ter pés na terra. Ha mais excellencias, mais mimos, afagos nem mais charamelas a estes verdores, a estas potencias o mordomos môres que incorporou n'este organizado?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 7.

Com tanta discrição, tal siso e manha
Esta partida ja tinha ordenada,
Que sendo elle senhor de huma tamanha
Riqueza, que á de Cresco era igualada,

Quando agora se vai toda o acompanha
Sem ficar na Cidado della nada,
Porquo isto communica com tal gento
Que nem humã suspeita dá sómente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 4.

— «Que DEOS do Ceo se posera a olhar o considerar sobre todos os filhos de Adam a ver se auia algum que tiuesse siso, e entendimento para buscar a Deos: e que vira que todos rebelauam contra elle, todos eram corruptos e abominauis em seus cuydados e obras: nem auia quem fizesse virtude, nem escassamente hum.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— LOC. PROV.: *Vender siso a Catão*; querer dar juizo a quem elle sobeja, e ensinar sabedoria ao sabedor.

— *Fazer siso d'alguma cousa*; dal-a, tel-a por obra do prudencia, em quo mostra saber.

— *Dentes de siso*; são os ultimos queixacs que nascem aos adultos.

— *Fazer mau siso*; fazer uma imprudencia.

— Discrições, maximas prudenciais.

Que visitações lhe taxo?

não na vou vêr cada ora?

So vos não levar agora

dará com as casas em baixo,

sairá de mil sisos fóra:

que é do senhor vosso irmão?

onde é?

Foi-se por hi,

é pouco caseiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 193.

— LOC. ADV.: *De siso*; devéras, seriamente, com força.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não percas o siso pelo doudo do teu vizinho.

— Não tem homem siso, mais quo quem os meninos.

— O bom coração soffre, e o bom siso ouvo.

— Bebo vinho, não bebas o siso.

— Quem com doudo ha de entender, muito siso ha mister.

— A sciencia é loucura, so o bom siso não a cura.

— Quem diz que a pobreza é vilozia, não tem siso na cabeça.

— Levo é a dôr que o siso encobre.

— Qual cabeça, tal siso.

— Que siso de alveitar! mula morta manda-a sangrar!

— Quem a trinta não tom siso, a quarenta não é rico.

— Castigo faz o doudo ter siso.

— Zombaria de siso, mette os homens om perigo.

— É raro na prosperidade o siso.

SISOO, *s. m.* Vid. Siso.

SISORIO, *s. m.* Termo usado na locução comica: *De sisorio*; muito de siso.

SISTEMA, *s. m.* Vid. Systema.

SISTRADO, *A*, *adj.* Com sistro.

SISTRO, *s. m.* (Do latim *sistrum*). Termo de antiguidade. Instrumento de musica do Egypto, para uso dos sacerdotes d'Isis, que era um pequeno arco de metal, atravessado de muitas baquetas, que produziam som quando se agitavam.

— Uma especie de pandeiro com soa-lhas de latão. Vid. Sestro.

SISUDEZA, *s. f.* Seriedade.

— Siso, prudencia.

— Alguns escrevem tambem sisudez.

SISUDO, ou **SESUDO**, *A*, *adj.* Sensato, dotado de siso, prudente, serio, do siso, que tem prudencia. — «E abrindo-lhe o porteiro toda a porta, que pelo postigo não cabia, disse contra o do Salvaje. Vós, D. cavalleiro, mais ousado, que sisudo, entregai-vos em minhas mãos, seuão eu vingarei nessas vossas carnes, a morte dos meus com tanta maneira de crueza, que mo tenha por bem satisfeito da offença, que me fizestes.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27.

— Que affecta siso, prudencia.

— Usa-se tambem substantivamente: Os sisudos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quando o sandeu so perdeu, o sisudo aviso colheu.

— O que faz o doudo á derradeira, faz o sisudo á primeira.

— O sisudo, e o doudo se descobro no jogo.

— Boas palavras, e maus feitos enganam sisudos, e nescios.

— Os doudos fazem a festa, e os sisudos gostam d'ella.

— O sisudo não ata o saber á estaea.

SITAR, *v. a.* Vid. Situar.

† **SISYMBRO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero da familia das cruciferas.

† **SISYPHO**, *s. m.* Personagem mythologico condemnado a levar para o alto de uma montanha um rochedo onormo, que rolava por ella assim que o collocava no eume.

— Figuradamente: Um trabalho de Sisypho; um trabalho que se desfaz, e que é mister incessantemente recommear.

SITIADOR, *A*, *adj. e s.* Quo sitia uma praça.

SITIAL, *s. m.* Banco ou genuflexorio com seu paramonto, o almofada, onde as pessoas reacs se eneastam, quando ajoelham.

— Entre os armadores, é o apparato de tafetás, ou velludos para adornar alguma capella com duas cortinas, e uma sanefa.

SITIANTE, *part. act.* de Sitar. Vid. Sitiador.

— Substantivamente: Vid. Sitiador.

SITIAR, *v. a.* Cercar, assediado, pôr assedio, pôr sitio.

SITIBUNDO, *A*, *adj.* (Do latim *sitibundus*). Termo de poesia. Sequioso, sedento.

Alguns vão maldizendo e blasphemando Do primeiro que guerra fez no mundo; Outros a sede dura vão culpando Do peito eobiçoso e *sitibundo*, Que, por tomar o alheio, o miserando Povo aventura ás penas do profundo; Deixando tantas mães, tantas esposas Sem filhos, sem maridos, desditosas.

CAM., LUS., cant. 4, est. 44.

1.) **SITIM**, *s. m.* Pau, ou madoira para edificios, ou outras obras inui preciosas. Vid. Setim.

2.) **SITIM**. Vid. Setim.

Mas panno fino e delgado,
Qual a raxa e outros assi,
Dura, aquenta, e he callado,
Amoroso, e dá de si
Mais que *sitim*, nem brocado.

CAM., REDONDILHAS.

SITIO, *s. m.* (Do latim *situs*). Espaço de terra deseoberto, o chão apto para n'elle se levantarem edificios. — «Das quaes palavras fica a duvida bem declarada, pois hoje dura este Templo fundado junto a Braga, inda que despojado de sua primeira grandeza, todavia eom mostras de antiguidade, e posto em sitio em que as muytas parreyras do valle, nos escusaraõ as quo Ambrosio de Morales acha só em Ourense.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11. — «Esta cõsideração fez, cõ que por entãõ a deixasse naquelle sitio do proprio modo que estava, e posto que depois a visitasse as vezes que vinha por aquellas partes cõ a occasiãõ da caça, não tratou nunca de melhorar a pobre ermida em que estava, nem o fizera se a Virgem o não salvara de hum notorio perigo de morte, que Deos por ventura, permitio, em castigo de seu descuido.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.

— «E para os caminhos ordenava, que houvesse guias, com os quaes se determinasse o dia dantes para onde se havia de caminhar; e que se escolhesse sitio para se assentar o arrayal, onde ficasse fortalecido, e provido de agua, herva, lonha, e outras cousas necessarias.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 8. — «Affonso d'Albuquerque chegado ás portas do estreito, porque á entrada não tinha notado o sitio da terra, principalmente a Ilha Mehum, onde ElRey D. Manuel era informado que se podia fazer huma fortaleza, foi-se a ella.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «Ser esta huma das mais notaveis do mundo, se tem por cousa certissima; seu sitio ho nos terminos de Affrica, huma das quatro partes do mundo, distando da terra firme, que he na Costa da Æthyopia menõs do nouenta legoas. Começa em altura de dozo graos, e acaba em vinto seys e meyo; tom em circuyto mil legoas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

— Figuradamente: Aptidãõ, disposiçãõ.

— Logar, assento. — «Seu sitio he entre os dois Estreytos de Meeha, e Baçora, ficando entre elles a parte do Meyo Dia, oste mar por quem ora himos navegando. Chamase Felice, porque das tres Arabias, ella he a melhor mais poucada do Cidades, e no cõmereio, e trato mais abundãte, e rica.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10. — «Inda que da Ilha Ormus aja muitos que escreussem, os quaes cõntãõ o sitio, modo, e assento da Cidade: com tudo não deyxarei de dizer, o que nella particularmente notey, o vi: porque se cõ o tempo (como dizem) se muda tudo, ja pode ser esteja hoje tão differente do que foy, como as cousas todas saõ do quem antes erãõ.» Ibidem, cap. 11.

Vem-se Arraiães Romanos derelictos; E, em *sittios* varios desses vastos Campos, Do Cavallo, e do Dõno os osqueletos, Mal-sepultos, entre hervas, Vi legumes Do cultivo, e sustento dessas hostes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Casciros vegetaes de origem Grega, Que eu, sem saúdade interna vêr não pude. Qual do seu Chão traziãõ o uso; Debruçados da eneõsta, a várzea enfeitãõ. Assim usãõ Familias desterradas, Pouzar, em *sittios*, que lhe a Patria avivem.

IBIDEM, liv. 16.

— «Pelas tros da tarde, cheguei á Casa-Forte, ou villa d'Ourem; onde fechei a visita e dei as providencias que me pareceram necessarias; e, embareando em um boto com André Corsino, chegamos ao sitio de Padre Gabriel e ali ficamos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco. — «Muitos motivos haveria para se impor á primeira igreja o nome do Salvador; mas deve-se advertir que na parte de Matozinhos que chamam de Bouças, em cujo sitio esteve a imagem do Senhor, é grande a devoção e a festa com o titulo de Salvador.» Ibidem, pag. 74. — «A mulher Constança Rodrigues, quando foi com seu marido, levantou uma igreja a Santa Catharina, santa que se celebra no mesmo sitio de Lessa junto ao mar.» Ibidem. — «M.^{me} de Montagnac, mulher do consul de França, jogava no sitio da Luz, na quinta do Reizand com o Marquez de Louriçal D. Luiz, sendo elle ainda conde de Ericéira; e querendo apodar madame lhe disse, tendo cada um sua carta na mão.» Ibidem, pag. 153. — «Na manhã de 20 alvejou-nos o dia na igreja do Garaparú, onde dissemos missa, e por falta de maré ahi pernoitamos. No dia 21 fomos com a maré para o sitio da Mocaçuba, que fica em agradavel local.» Ibidem, pag. 172. — «A falta de maré nos fez deter uma noite n'esto sitio, onde

a praga de moreegos podia converter o Pharaó e castigar o Egypto.» *Ibidem*, pag. 173. — «Chegamos ao sitio de Santa Cruz, de Francisco da Costa onde se juntou. N'este sitio vimos defronte das casas uma arvore chamada urucezeiro, de que se faz a tinta do urucú.» *Ibidem*, pag. 179.

— Uma habitação rustica, e pequena granja de frutas, hortaliças, legumes. Em Pernambuco dão-lhe este nome; na Bahia o nome de *roça*; no Rio de Janeiro o de *chácara*.

— Assedio, cereo do praça. — *Começar o sitio da cidade*. — «Nisto se desceram da sala acompanhados de muitos cavalleiros da corte que os não deixaram té onde estava o sitio das batalhas, onde cavalgaram todos seis. Os cavallos dos gigantes eram tão grandes e forçosos quanto parecia myster para a grandeza e peso delles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95. — «Desembarcáraõ quatro mil homens, que começaram o sitio da Cidade á ordem do General D. Fradique, e fieou D. Manoel de Menezes no mar formando huma meia lua para impedir a fugida dos inimigos.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E ao outro dia passando á vista da cidade de Caixiloo, a não quiz cometer, por ser grande e forte, assi por sitio e fortificação, como por ter sabido que estavam dentro nella cincoenta mil homens, em que entravão dez mil Mogores, e Cauchins, e Champaas, gente mais determinada o pratica na guerra que a China.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 123. — «Defronte do bahuarte S. Thomé, que pela matoria, o disposição do sitio, estava mais aberto, determinou levantar outro, que lhe ficasse igual, ou eminente, para que batido pelo alto derribasse as ameyas, toliendo pelear aos defensores, e ainda de noite, poder fazer reparos, ficando as peças para aquella parte assestadas de dia, com pontaria certa.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Era já entrado o mez de Agosto, o o Governador, como antevendo as occasiões futuras, não perdia momento em municiar, e bastecer a armada, quando aportou na barra de Goa Francisco de Moraes Capitão de hum catur, com cartas de D. João Mascarenhas, em que o avisava, que o Soltão de Cambaya juntava todas as forças de seus Reinos com voz de pôr segundo sitio áquella Fortaleza.» *Ibidem*, liv. 4.

1.) SITO, A, *adj.* (Do latim *situs*). Situado.

2.) SITO, *s. m.* (Do latim *sitos*). Mofo, bafio.

SITOPHAGO, A, *adj.* (Do grego *sitos*, e *phagô*). Quo vive de trigo.

SITTA, *s. f.* Termo de historia natu-

ral. Picango, ave da familia das trepadoras.

SITUAÇÃO, *s. f.* O assento da casa, logar, praça, edificio, posição. — «E porque com todo este temor elles não vieram a conclusão pera Affonso d'Albuquerque leixar de a commetter, primeiro que escrevamos o modo que nisso teve, convem descrevermos a situação, e força della.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 7. — «Per a qual parte podemos dizer ser este graõ lago maes vizinho ao nosso mar Occano occidental que ao Oriente segundo a situação de Ptholomeo, ea do mesmo Reyno de Congo se metem nelles estes seis rios, Bancare, Vãba, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zanculo, que saõ mui poderosos em agoa.» *Idem*, *Decada 1*, liv. 10, cap. 1. — «Adem he huma Cidade situada na costa de Arabia feliz em altura do pólo Artico de doze graos e hum quarto, e segundo a situação da taboa de Ptolomeu, parece ser aquella, a que elle chama Modócan, e a serra que está sobre ella Cabubarra, a que ora os Mouros chamam Darriza, a qual he toda de huma pedra viva sem arvore, nem herva verde.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 8.

— Modo como um objecto está collocado.

— Posição, postura dos homons, dos animaes.

— Figuradamente: Disposição do espirito.

— Estado de uma pessoa em relação á sua condição, ás suas paixões, aos seus interesses.

— Figuradamente: O estado das cousas.

SITUADO, *part. pass.* do Situar. Sito, assentado, edificado. — «Deste estilo que os Reys de Portugal vsarão, escolhendo para Esmoleres môres os Abbades de Alcobaça na forma que dizemos, entendo eu que ordenaraõ tambem os Reys de Aragão fossem seus Esmoleres môres os Abbades do insigne Conuento de Poblet da nossa Ordem, situado no Prineipado da Catalunha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17.

Os soberbos Gueldreses vio, que as agoas
Do cristallino Rim bebem contino,
Holanda, e a Brauante vio na boca
Deste famoso rio *situadas*,
E vio a rica Frandes...

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Pois o cavalleiro do Tigre, diz a historia que apartado de Selvião andou tanto que chegou a uma villa pequena situada na costa do mar, onde fretou uma galé de Venezianos, que estava esperando frete havia dias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 115. — «E pelo mesmo modo outro rio pequeno que verte do Gate pera o Ponente, ao

qual chamão Aliga onde está situada a fortaleza Sintacora que sae defronte da ilha Anchediua em altura de quatorze graos e tres quartos.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 1. — «Esta nossa de Malaca parece que houve este epitheto de Aurea por razão do muito ouro que se traz de Monancabe, o Barros, que são duas Comarcas onde se elle tira na Ilha Çamatra, que he a propria a que os antigos chamam Chersonezo, cuidando ser contínua a outra terra firme, em que ora está situada Malaca.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «Senão de cada cousa destas por sy ha duzentas trezentas embarcações, principalmente nos chandeus e feyras que se fazem nos dias dos seus pagodes, em que tudo he franco pelo grande concurso de gente que nellas se ajunta, e as casas destes pagodes todas ou a mayor parte dellas estaõ situadas á borda do rio paraque o carroto das cousas fique menos trabalhoso, o ellas fiquem mais nobres e mais abastadas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «E apos isso pelo muyto proveito que dahy pôde tirar, queyra intentar a cõquista desta ilha, saiba por onde ha de pôr os peis, e o muyto que pôde ganhar no descobrimento della, e quão facil lhe será conquistala. Esta ilha Lequia jaz situada em vinte e nove graos, tem duzentas legoas em roda, sessenta de cõprido, e trinta do largo.» *Ibidem*, cap. 143. — «Com tudo posto que pera o fazer estivesse mui debilitado, determinou despejar el Rei de Calecut, e lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que constangido se passou a huma ilha que se chama Vaipim, situada defronte de Cochim, leuando consigo todollos Portuguezes com a fazenda que tinha na cidade, som nunca os de sim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 73. — «Está a villa situada em uma eminencia cereada de campinas dilatadas, abundantissimas d'agua, sem que até aqui se resolvessem a comprar os da villa uma duzia de vacceas e tres bois, nem a experimentar a fertilidade d'aquelles largos campos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.

† SITTUAR, *v. a.* Vid. Situar. — «Na parte mais elleuada se sittua a sua nobilissima fortaleza; aondo servem do vigias os sentidos; de atalayas os olhos; do bandeiras os cabellos; de porta a boca; e de soldados do corpo da guarda, os dentes; por onde se introdusem todos os soccorros, e viveres, como preciso alimento daquella vivente Cidado.» Braz Luiz do Abreu, *Portugal medico*, pag. 5.

SITUAR, *v. a.* Assentar, edificar.

— Dispôr, arrumar geographicamente.

SIZA, *s. f.* Vid. Sisa.

SIZÃO, *s. m.* Vid. Sisão.

SIZIRÃO, *s. m.* Termo de botânica. Planta, especie de ervilhaca.

SIZO, *s. m.* Vid. Siso.

Ah! sonhor, que esse é o sizo;
todo o al
é fortuna temporal
que se acaba em fumo e rizo.
Pretendamos principal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 12.

pois põem sizo em garridice
o saber em parvoice,
o tamanho em tamanino,
tanto em tanta meniniee.

IBIDEM, pag. 173.

Olha, se sizo tivera
que por ti se não perdêra,
desafiara-o de sizo.

IBIDEM, pag. 446.

1.) **SÔ**. Abreviatura da preposição Sob.
— *Sô pena*; sob pena, debaixo d'ella.

2.) **SÔ**, *adv.* Por baixo.

— *A só*; a baixo.

— *De só*; de baixo, em graduação.

3.) **SÔ**. Em vez de *senhor*. — *Ah só patife!* — *Sô malcreado!*

4.) **SÔ**, *adj. inv.* (Do latim *solus*).

Desacompanhado, sem outra cousa, ou pessoa. — «Conta a historia, que tanto andou o cavalleiro do Tigre sem achar os outros, que passou gram parte do dia. Neste tempo Filistor, que estava em sua cilada, teve novas da espia, que n'isso trazia, como a dona e sua filha vinham acompanhadas de sôs quatro cavalleiros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 105. — «O principe Beroldo e Platir lhe tiveram em merê a que fez a Daliarte, dizendo que fôra a mais justa e melhor empregada, quo nunca viram; porque a habitação da ilha so pera elle parecia aparelhada.» Ibidem, eap. 120. — «O cavalleiro do Tigre se embarcou com Arjentao na sua fusta, com tenção de ir tomar terra firme, onde mais perto podesse, e dalli se tornar Arjentao á sua governança; e pera ir assim só, pediu licença a Beroldo e Platir, dando por escusa, que tinha uma aventura pera passar, que do necessidade haver de ir só, e parecer a prazo sinalado.» Ibidem. — «Elrei se pôz a uma janella, e vendo o cavalleiro já no campo, cercado de tantas donzellas, chamou a rainha, dizendo: Vinde, sonhora, vêr a maior novidade e a mais estranha aventura do mundo, que nunca vi quem com a companhia d'uma só mulher, que costuma muitos dias, não affronte logo, e aquelle cavalleiro parece-me que o que aos outros cnfastia, a elle contenta.» Ibidem, cap. 123. — «Esta foi a mais nova cousa do mundo, disse elrei, que o natural de todos é fugirem d'uma só mulher, se a tratam muitos dias, e pera sua condição parece aquellas são poucas. E dando licença aos seus

cavalleiros se foi cada um á sua pousada, contentes das novas que acharam na eôrte da valentia do cavalleiro das donzellas; porque quanto suas obras maiores pareciam, tanto menos injuriados ficavam de ser vencidos delle.» Ibidem, cap. 126.

Em hum mal outro começa,
Que nunca vem só nenhum;
E o triste que tem hum,
A soffrer outro se offrega;
E só pelo ter conheça,
Que basta hum só que tenha,
Para que outro lho venha.

CAM., CARTA 2.

nestes dias, que reynou,
tudo mandou, governou
dom Ioam manoel soo,
que se desfez como poo,
no que era se tornou.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Hum so mau official,
que ha em huma cidade,
destrue ha eomunidade:
vede bem se faram mal
muytos desta qualidade.

IBIDEM.

— «Ondo acabou de carregar a embarcação da mereadaria em que tratava, que como ja disse, crã ovas de saveis, os quais nestes rios são tantos em tanta quantidade, que lhe não aproveitão mais que sôs as ovas das femeas, de que carregã todos os annos passante de duas mil embareações, e cada embarcação leva cento e cinquenta, duzentas jarras, e cada jarra hum milheyro, por ser impossivel poderse aprovctar o mais.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 25. — «Em que avcria duzentas e vinte e cinco vellas, de que sôs as oitenta e tres erão de alto bordo entre naos e Galeões e Caravellas, e as mais eraõ Galés, e bargantins e fustas, em que se affirmava que irião dez mil homens limpos, o trinta mil de ehusma, e do serviço da marreção, e eseravaria Christam.» Ibidem, eap. 12. — «E como ao outro dia foy menham se partiraõ para huma villa que se dezia Lindau panoo, onde forão bem agasalhados do Capitão della que era parente do embaixador da Cauchenehina, o qual avia sôs einoe dias que chegara de Fanaugrem onde el Rey ficava, que era ainda daly quinze legoas.» Ibidem, cap. 129. — «Este Gonçalo Falcão quiçá parecendolhe que por aquy se confirmaria na graça do Rey do Bramaa, para quem no cereo se tinha passado, deixando o Chaubainhaa a quem antes servia, passados sôs tres dias depois da partida del Rey se foy a este seu Governador, e lhe disse que era eu aly vindo com huma embaixada do Capitão de Malaca para o Chaubainhaa.» Ibidem, cap. 153. — «Sur-tas has naos vieraõ cem homens om huma

grande almadia a bordo da capitania, vestidos á turquesa, com terçados, e escudos, entre os quaes vinhaõ quatro que pareciaõ hos principaes, que em ehegando quiseraõ subir á nao, assi armados quomo estauaõ, com alguns da companhia, ho que lhes Vasquo da Gama não consentio, se não que elles sôs, e sem armas entrassem na nao.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37. — «E assi se acabou de todo a execuçam desta batalha, que durou desno meo dia ate noite, em que morreraõ dos imigos mais de tres mil afora os Malmaluquos quo de oitocentos que eram, sôs xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, e Mirhoeem com medo que o entregasse Miliquiaz ao Vice-rei, se acollheo logo pela poste a corte del Rei de Cambaia.» Ibidem, part. 2, cap. 39.

Flébil scena magôa, ao péto, e ao longe.
Nadando, os Bois, e'o susto, os Carros tirão:
Sôs, fóra da água, os eórno lhe apparecem.
Semelhão Rios, que o tribuno undoso
Embóreão no alto pégo. Arrojão Sállos,
Ao Mar batéis; espancão-nos e'os remos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «As orelhas saõ pequenas, redôdas, e querem parecer cortadas: o nariz bayxo como de Gato em tanto que apenas se farta de folego. A boca larga e grande, e o queyxo decima cortado pelo meyo, e nelle sôs quatro dentes, que saõ as prezas, e no debayxo todos sem lhe faltar nenhum.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

— *Achar-se um só com só*; achar-se sem outrem na casa.

— *Estar só d'alguem*, ou *ser só d'alguem*; estar desacompanhado, ser como orphão e viuvo.

— *Logares sôs*; logares solitarios, ermos, desertos.

— Unico.

Mas porque a execução desta vontade Hum só momento mais não se dilate, Desembarear mandou com brevidade Dous basiliseos ja para o combate, Cuja horrenda e mortal ferocidade Tudo abraza, destrue, assola, e abate, Nem são sôs estes dous, que nesta guerra Póde quantos quizer lançar em terra.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 30.

— «Valho-me sempro das cousas naturaos, e assombro-me certo n'este caso, considerando que uma só gota de tinta que caia em uma redoma de agua clarissima, basta, o sobeja para a tornar turva: e que para aclarar, e deixar limpa uma rodoma de tinta, não basta uma pipa de agua elara.» D. Francisco Manoel do Mello, Carta de guia de casados.

5.) **SÔ**, *s. m.* (Do latim *solum*). Termo antiquado. Solo, chão, terra.

6.) **SÓ**, *adv.* (Do latim *solum*). Sómente, unicamente. — «Porque só a face das paredes de fora estava composta de tantas galanterias e subtilezas, esculpidas em um marmore alvo e duro, que em cera mui branda parecia diffieil poderem-se fazer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

Senhor, vós só o fizestes?
Si, que ninguem me ajudou.
Se vós só o compuzestes,
Crede, que extremos dissestes.
Nunca Orlando tal fallou.
Senhor, fizestes-lhe pé?

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

— «E mandou assentar em huua cadeira a mesa, e comeo com elle só perante muytos grandes e nobres que hy estauão em pe, soo por ser bom cavalleiro.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 144.

Eis logo o marinheiro diligente
Qu'isto esperava só, isto o detinha,
Levantando do mar o ferreo dento,
Faz a vella cahir, que presa tinha!
Ja o vento amigo a fere brandamente,
Ja corta a proa aguda a onda marinha,
Ar, agua e terra os dous hoje apartava,
Que o fogo apesar delles ajuntava.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CEBCO DE DIU, cant. 3, est. 105.

E se de ajuda são necessitados
(Culpa do peso só, não dos meus peitos)
De quem devem melhor ser ajudados
Que daquellas a quem elles são sujeitos?
Tendo os seus mesmos peitos esforçados
Lhes forão quiçá sempre pouco acceitos,
E se agora a ajuda-los se movêrão
He pela honra quiçá que disso esperão.

IBIDEM, cant. 16, est. 60.

— «Só na ordem do trazer as Armas poseraõ maior euidado, ordenando que só os Chefes tragaõ as Armas direitas, que he o mesmo, que sem differença; e a todos os outros filhos segundos se lhes poem alguma peça no Escudo para differença.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 18.

Eis hi quo me chusa: eu duque no oco,
que um anjo é la duque, e só por na mente
a prima quebrar no anjo luzente,
a pena perpetua caiu e deceu;
o homem vilão que vá penitente
só isto mo emperra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 4.

Abramos o prantoêmos
depois.
Só acho um martelo
e mano d'arêa.

IBIDEM, pag. 285.

E porque? porque sabia
por mui certo calandario
que este amor intersario
só nos homens rezedia.

IBIDEM, pag. 333.

— «Qual é pois o meu desejo? Não o sei. Desejo toda a minha vida amar-te, e até adorar-te. Desejo, a ser possível, que me ames tu, como eu to amo. Desejos táes só loucas como eu os podem ter. Não te enóje de mim o vêr-me em tal loucura: que a não ser por ti, por nenhum outro em mim eoubera.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Em quanto os brutos animaes só fitão
Debruçados na Terra os olhos nella,
Contempladora vista aos Ceos levantão
Só por mandado do Immortal os homens.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Em tão doce Estação, Cantor divino,
Do Tamisa brazão, do Mundo assombro,
Qu'ho só menos qu'Estacio, e mais que todos,
Presentia cahir na mente excelsa
Apolineo calor impetuoso.

IBIDEM.

Só deu luxo o cubiça o preço ao ouro;
Em si mesma he frugal a Natureza.

IBIDEM, cant. 2.

Hum Cesar, só no vicio, inda fulmina
Injusta guerra; barbaros triunfos,
Que a perfidia lhe dá, de lucto cobrem
Triste mãi, tristo esposa, o filhos tristes.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

O' Vate harmonioso, ó Vate egregio,
Eis da assombrosa maquina do Mundo
Essa, que ohamas mente agitadora
Que á Lua incerta, ao lumiuar do dia,
Ao largo campo, ao mar, á móle immensa
Dá vida, e movimento. A activa força
Só tem daquelle quo creára o fogo.

IBIDEM.

Tudo em ti tinha o Mundo; as doutas Musas
Tinhão firmado em ti seu Templo, e Throno.
D'hum Vate acceita o pranto, acceita os votos,
Pois o Tejo te adora, e te conhece:
Entre as cultas Nações, tu só me illustras.
Nada grande sem ti no Mundo encontro.

IDEM, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 4.

— «Só Hermengarda abaixon os olhos, e ajoelhou com as mãos orguidas no moio dolles, murmurando: — «Não posso! Abandonao-me!» Alexandro Herulano, *Eurico*, cap. 16.

Bem está. — Ido, meus filhos;
Ide, que Manlio so por vós espera
Para levantar ánchora. Adeus! — Marco
Respeita o honrado ancião. — Juba... estremecees?
Medo não é. — Tu coras, Marco, o infias
Ao mesmo tempo? — Filhos!...

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 9.

— Não só; corrolativo a *mas*. — «Porquo no mesmo tempo David Coloyanes Emperador Christão da Trapizona, teuo da Emperatriz sua molher a Princeza Despina fermosissima donzela, não só em feyções, e oxcelentes partes naturacs,

mais ainda em todo genero do primores, e virtudes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21. — «Não só he verdade quo sou Portuguez pola graça de Deos, porem que tenho a fortuna de ser filho de Lisboa, e neto de hum Cano chamado por Antonomasia, ou não sey o que, o Cano real.» Cavalleiro do Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 31. — «Armas, guerra, victorias, pôr bandeiras inimigas, e corôas aos pés, são de hoje por diante as obrigações de vossa alteza, e estas as minhas esperanças. Oh como as estou já vendo não só desempenhadas mas gloriosamente excodidas!» Padro Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 5.

— Só *d'elle*; *d'elle* unico.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Bem venhas, se vieres só.

— O marido, antes com um só olho, que com um filho.

— Melhor é estar só, quo mal acompanhado.

— Só mo aconselhei, só mo chorei.

— Sou só como espargo no monto.

— Em o que podes só, não esperes a outro.

SOÃA, ou SOÃ, *s. f.* Entrecosto do poreo da parte do espinhaço.

SOABRIR, *v. a.* Abrir um pouco.

SOAÇAR, *v. a.* Tormo antiquado. Cozer, assar lentamente.

SOADA, *s. f.* Vid. *Toada da cantiga*.

— «Todos juntamente vinham cantando a tres vozes, e'os elmos tirados, um vilancete tão entoado o d'uma soada mui galanto e bem composta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 109.

— Figuradamento: Rumor, fama, bulha, estrondo.

SOADO, *part. pass.* de Soar. Quo soou.

— Figuradamento: De que se falla muito, fallado, quo faz grande ruido.

SOAGEM, *s. f.* = Significação incerta.

— Vulgarmente dá-so este nome a uma herva, analoga á leituga ou alface brava, quo comem os bois e os porcos: pertenceo ao genero *echium* de Linneo e do quo ha varias especies.

SOALHA, *s. f.* Chapinha do latão enfiada horisontalmente nos arames do pandeiro, a qual ferindo em outra so faz o som agudo, vibrando o pandeiro.

— *Pôr soalhas a alguma cousa*; fazer quo so saiba, publique o assoalho.

— Termo de nautica. Os braços da cruz na balestilha.

SOALHADO, *part. pass.* do Soalhar.

— Substantivamente: Sobrado do assoalhar os navios.

SOALHAR, *v. a.* Vid. *Assoalhar*.

— Fazor soar como as soalhas.

— Soalhar *as casas*. Vid. *Solhar*.

1.) SOALHEIRO, *s. m.* Sitio ondo so vae tomar o sol, o abrigar-se ao seu calor. — «E diz quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimon-

tos, que se vá aos soalheiros dos Eseeu-deiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barroiro, ou eonverse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte. Porém diz o Autor que usou nesta obra da maneira do Isopete. Ora quanto á obra, so não parecer bem a todos, o Autor diz que entende della menos que todos os que lha puderem emendar.» Camões, Seleuco.

2.) SOALHEIRO, A, *adj.* Exposto ao sol.

SOALHO, *s. m.* Vid. Solho.

SOANTE, *part. act.* de Soar. Que sôa. — «O vós é francez, que com um vous, reeberam a mesma rainha Sabá, se eá tornára. Tenho-o por demasiado vulgar. O elle, e ella, um — ouve senhor? Que diz senhora? é termo bem portuguez, assás honesto, e bem soante.» Franciseo Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Assoante.

SOÃO, *s. m.* Vento muito calmoso e abafado, sem viração; vem da parte onde nasce o sol.

— Termo antiquado. O naseente, ponto do eeo opposto ao poente. = Querem alguns quo seja o vento do norte.

1.) SOAR, *s. m.* Termo antiquado. Solar, não em quanto é logar ou edificio, ou terra ou castello, em que teve o sou principio alguma familia nobre e bem eonheida, mas sim em quanto nos mostra algum territorio, eouto ou eoneelho, onde alguém exeeuta a jurisdicção ou poder que o soberano lho eoneede sobre os que vivem n'aquelle distrieto com leis, costumes e respectivos foraes.

2.) SOAR, *v. n.* (Do latim *sonare*). Dar som, produzir-o. — «E porque de noite qualquer eousa sôa muito, ouviu apartado dondo elle estava queixar um homem com palavras tão magoadas e tristes, que era muito pera ter dó delle. Desejando ouvir-o do mais perto, foi-se contra aquella parte onde o outro ostava.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 76.

— Retumbar.

Mavioso nome que tam meigo soas
Nos lusitanos labios, não sabido
Das orgulhosas bôecas dos Syeambros
D'estas alheias terras — Oh Saudade!
GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

— «Era a primeira vez que a sua voz soava no meio da batalha, o a unica palavra que lhe saiu da boea foi o nome de Theodemiro. Esse brado devia ehegar longe, reboando como o trovão.» A. Heroulano, Eurico, cap. 11.

— Ter o som sómente.

— Divulgar-se, espalhar-se, correr noticia. — «Senhor, disse olla, eu sou na-

tural desta terra, e tenho algum parenteseo com a senhora Miraguarda, se já a ouvistes nomear. Sôa tão longe o nome d'essa senhora, disse o das donzellas, que não sei onde possa ser ooculto.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 128.

— Cantar.

— Soar *dentro n'alma*; penetral-a.

— Soar *nos ouvidos, nas orelhas d'alguem*; ehegar-lhe aos ouvidos. — «Não foram estas palavras tão baixas, que deixassem de soar nos ouvidos de Miraguarda e do seu cavalleiro; e posto que a ella pareessem de homem sem amor e sem fê, a elle pareceram de pessoa livre, e em quem o amor teria pouea parte pera lhe fazer bem nem mal.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 127.

— «Nós, soandonos isto bem nas orelhas, lhe dissemos, senhores irmãos, ja que em tudo usais virtude em vosso officio, vos pedimos muyto que nos digais, qual foy a causa porque vos escadalizastes tanto de vos pedirmos huma eousa que nos a nós parecia ser tão justa e tão neecessaria ao nosso desamparo, quanto vós estays vendo?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 102. — «Em quanto estas eousas passauão, não estaua Ismael ceioso, antes com hum animo inuoneiuel andaua arrazando Cidades, veneendo eõtrarios, ganhando bãdeyras, e fazondo outros feitos dignos de seu generoso animo, eujas victorias soãdo nas orelhas de Theehel; propos verso eomelle.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, eap. 21. — «E donde mereei eu que a mãy de meu Senhor me viesse a visitar? Ex aqui verdadeiramente tão to que a voz de tua saluação soou em minhas orelhas, logo o minino que no ventre trago deu saltos eõ prazer. E ben auenturada os tu que creste a ombaixada que tẽ o Anjo trouxe da parte de Deos: porque todallas eousas que por elle to forão ditas, em ti serãto eompridas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Representar algum som.

— Dar a entender, e de alguma maneira significar.

— *V. a.* Toear.

Fendendo as ondas vai a aguda proa
Ufania mostrando em tudo, e gosto,
O estandarte de varia seda voa
Com ordem em logares varios posto,
O tambor, e o elarão guerreiro soa
Com mais horrendo som quo bem composto,
Na popa o riego toldo roçagante
De que o mar he tambem parteeipante.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 14, est. 22.

Hora acerba, hora terrível
Que nenhum antevê, a todos ehega,
E soa como a tuba derradeira.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, eap. 17.

— Dar signal, provas evidentes o obvias.

— Cantar, eelebrar.

— Soar *caridade*; prégala-a.

— Soar-se, *v. refl.* Haver novas.

— Dizor-se, divulgar-se, eontar-se, referir-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A panella em soar, e o homem em fallar.

— A mulher boa; prata he, que muito sôa.

— Na aldeia, que não he boa, mais mal ha, que sôa.

— Não ha agua mais perigosa, que a que não sôa.

— O bem sôa, o o mal vôa.

— Casar, easar, sôa bem, e sabe mal.

SOB, *prep.* (Do latim *sub*). Debaixo. — «As Quaees Leyx vistas per nós, eonfirando á eerea dellas como ElRey Dom Joham meu Avoo de gloriosa memoria em a dita sua Ley hordenou, o mandou, que os eontrautos dos afforamentos, e arrendamentos nõ fossem feitos per ouro, nem per prata, sob certa pena em ella eontheuda.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 18.

É pois minha vontade, ordeno, e mando,
Sob pena de ineorrer no desagrado
Do meu Real Favor, de abrir os olhos
Do mundo fascinado, e de mostrar-lhe
Que nada tem de real vossas Pessoas.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Christo nasceu sob o imperio de Octaviano Cesar Augusto; naseeu quando elle imperava.

— Christo padeceu sob o poder de Poncio Pilatos; padeceu debaixo do governo de Poneio Pilatos.

— Usa-se tambem na eomposição de alguns termos, taes como *sobceder*, *sobcolor*, etc.

— Vid. Sub.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Sob a sombra da nogueira, não te deites a dormir.

SOBACO, *s. m.* A eova debaixo do braço, onde elle se une ao hombro. — «Porque huma das eegueyras que estes miseraveis tem, he terem pera si, que de eada eousa por sy ha hum Deos particular que a fez, e lhe eõserva seu ser natural, mas que este Bigay potim os pario a todos pelos sobacos, e delle, como do pay reeebem o ser por huma união filial a que elles ehamãto Bijaporentesay.» Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, eap. 96.

SOBALÇAR, *v. a.* Alçar, aeelamar.

SOBARBA, *s. f.* Termo antiquado. Peça do ehapéo, ou toueado, quo ata por baixo da barba.

SOBARBADA, *s. f.* Termo antiquado. Pancada ou golpe debaixo da barba.

— Termo de eavallaria. Barbella de

corda, ou atilho, que se colloca na barba do cavallo.

SOBARRENDAR, *v. a.* Arrendar a outro o que já se tomou de renda a alquem.

SOBCEDER, *v. n.* Vid. Succeder. — «Acabadas estas guerras veo a falecer el Rei Rodolpho sem deixar herdeiro que directamente podesse sobceder no regno; e assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a governança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 71. — «Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobcedeo no regno seu irman Rodolpho, os Geneses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, e do Conde de Piamonte, e do Marques de Sus, e dos de Salute.» Ibidem. — «Ouuc este Conde Humbert de sua mulher donna Laurença filha do Conde de Veniça hum filho per nome Amedeu, que lhe sobcedeo, e foi segundo nome, e quarto dos condes de moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone.» Ibidem.

SOBCALCO, *s. m.* Vid. Socalco.

SOBCOIXA, *s. f.* = Termo usado por Soropita.

SOBCOLOR, ou **SOBCOR**, *loc. adv.* Debaixo de côr, de pretexto; apparencia. — «El Rei dom Emanuel, pelas causas que atras appontei determinou de se casar, pelo que sobcor de visitaçam, mandou Alvaro da costa seu camareiro, pessoa de que muito confiava, a dar a bem vinda a dom Carlos seu primo, Rei de Castella, Archeduque Daustria, e senhor dos estados de Flandres, que então chegara daquellas partes a Hispanha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 33.

SOBCRESTAR, *v. a.* Vid. Sequestrar.

SOBEGIDÃO, *s. f.* Demasia, nimiedade, excesso, abundancia superflua.

— Insolencia, excesso do atrevimento. — «A este tempo o cavalleiro do Dragão, estava tão envolto em ira, que a gram sobegidão della lhe tornou a falla por não responder como quizera, cousa que ás vezes aconteco a quem a teme d'alguma, que muito sentem, e por esta razão alguns cavalleiros se levantaram pera acoitar a batalha. Porem o gigante Dramusiando primeiro que todos começou dizer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93.

— Falta de moderação prudencial.

— Razões excessivas, de reprehensão, e descompostura, que diz quem não tem direito, ou auctoridade para as dizer.

— Atrevimento.

— Figuradamente; Demasia, excesso de quem não se contém nos justos termos.

† **SOBEGIDOM**, *s. m.* Vid. Sobegidão. **SOBEGISSIMO**, *A, adj. superl.* de Sobejo.

SOBEIRA, *s. f.* Outra ordem de telha, debaixo da beira do telhado, para sustera superior.

SOBEJADAMENTE, *adv.* (De sobejado, com o suffixo «mente»). Sobejamento; em excesso, demasiadamente.

SOBEJADO, *part. pass.* de Sobejar.

SOBEJAMENTE, *adv.* (De sobejo, com o suffixo «mente»). De modo que excedo o sufficiente; nimidamente, em demasia, excessivamente.

— **SYN.**: Sobejamente, muito. Vid. Muito.

SOBEJAR, *v. n.* Sobrar, ser de mais do necessario em numero, ou quantidade qualquer. — «Ou seja desecontado o valor da dita cousa, que assy foi emprestada ou comprada, segundo o valor que valia a prata ou ouro ao tempo do dito apenhamento, qual antes o Senhor do penhor mais quizer; e o mais ouro ou prata, que sobejar, lhe seja entregue, segundo o modo que suso dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 4. — «Quanto he o preço que foi emprestado, nom avendo por ello outra pena, posto que em ella encorresse; e que o mais ouro ou prata, que assy sobejar, seja costringido o que tem o penhor, que o entregue aaquelle, que o apenhou.» Ibidem, § 39. — «Aguça-se o desejo, e aerecenta-se para o que lhe coutam; somos amigos do que nos defendem, e quanto nos falta de poder, nos sobeja a vontade.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 20. — «E toda a gente da Corte, e da Cidade, que estaua em pe antre as grades, que era muyta, todos comiam do que se tiraua das mesas, que era em tanta abundança, que muyto mais era o que sobejaua, que o que se comia, e por isso não auia pessoa que deitasse mão de cousa alguma, nem fizesse mau ensino, e tambem polos muytos officiaes que nisso traziam tento, e pollo castigo que sabiam que auiam de auer se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 123.

Quo a Fortuna, que agora te sobeja,
Te dê por algum meio não cuidado
Qualquer mal, por pequeno quo ello seja.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «Mudemos de estancia; vamo-nos para os Armazens delRey, onde não ha gatos, e sobejaõ bastimento, biscoute arrod, queijos a fartar, chacinas de toda a sorte: e onde muitos homens de bem achaõ seu remedio, sem lhes custar mais que tomallo; tambem nós o acharemos, que nos contentamos com menos.» Arte de furtar, cap. 29.

— *O que sobejar da dita quantia; o que sobrar d'ella.*

— Superar, exceder.

Não foi a falta então do peito ousado,
Que em todos a ousadia então sobeja,
Mas como menos vai acautelado
Do que em tão arduo feito se deseja,
Não vai tão enuberto, o tão calado
Que não o sinta o imigo, e não o veja,
E quando delle foi acommettido
Ja sobre aviso estava, e prevenido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 27.

— *Quando a fortuna determinou anojarm-me, foi para que a vida sobejasse á dôr; foi para que não me restassem dias de vida depois da dôr passada.*

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— As mulheres onde estão, sobejam, e onde não estão, faltam.

— A quem não sobeja pão, não criação.

— Quando o gosto é sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

— Mais val que sobeje, que não falto.

SOBEJIDÃO, *s. f.* Vid. Sobegidão.

SOBEJISSIMO, *A, adj. superl.* de Sobejo.

1.) **SOBEJO**, *A, adj.* Nimio, demasiado, em excesso, que excede ao necessario; excessivo. — «Postos nestas angustias o vento que como touro bramaua, dando com impetu cruel pelo traquete nos leuou ambas as velas, e juntamente a ceuadeyra, tudo feyto em pedaços, dos quaes muytos se arrestrauão pelo mar, outros leuantados nas nuuens estralando, foram causa de se formarem tam grandes alaridos, como era sobeja a rasão pera fazellos.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 3. — «Porem ao nono dia, andando com aquelles enfadamentos, tam sobejos que o mar tem consigo, mandamos vigiar ao Gajeyro da ganea, e depois de auer hum largo espaço, que nella estaua, começa a gritar, terra, terra de Arabia, por proa. Festejamos todos esta noua, porque com ella nos veo entrando o terreno, com que chegamos bem perto della.» Ibidem, cap. 10. — «E como andava com sobeja desconfiança do negocio das galez (que os soldados lhe não perdoaraõ em matracas que de noite lhe davaõ) acabou aquella desgraça, ou desastre de o desconfiar de todo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 12.

Sei tudo — e tudo ouvi sobejas vezes;
Nem posso ouvi-lo mais. O ceu, que a Roma
Nos pôs columna extrêma em seus desastros,
Não quer prantos de nós. Valor, constancia,
Virtude são os unicos remedios.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— Atrevido, audaz, demasiado. — «E certo que em fazer perguntas acerca delles, trazia ya a gente enfadada; e posto que os de melhor juyzo louuauão a cu-

riosidade, com tudo outros achauõna sobeja.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da Índia, cap. 22. — «Não tenho que dizer mais, e antes cuido que fui sobejo. Salvo se acrescentar um aviso de cousa, com que ha muito tenho azar; a qual é vêr a umas mulheres andar sempre fazendo festas, pedindo-as, prometendo-as, e aceitando-as com o pretexto que ellas querem.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Figuramente: *A sobeja dôr.* — «Nem me crimines do que amo vêr-te a braços com a desesperaçõ; que não tens tu de verter uma só lagrima, que eu não aneeie de enxugá-la; e heide sempre a primeira ser, em te pedir que briosamente supportes o transe que, por sobeja dôr, me arrancará a vida. Que não houvéra ahi para mim consolação, se eu crêra, que vim ao mundo, para que fosse tua desconsolação a minha ausencia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Figuramente: *Amor sobejo.*

Menos arde o Vesuvio que o seu peito,
Menos tem que os seus olhos agua o Tejo,
Porém em fogo e em agua assi desfeito
Não torna atraz, mas cresce o seu desejo;
Vê-se agora de novo mais sujeito
Aquelle seu antigo amor *sobejo*,
Porque o que em sua esposa agora entendo
O que lhe sempre teve mais acende.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 9, est. 57.

— *Sobejo no andar, no fallar, na animosidade, etc.*; que excede o justo valor.

2.) SOBEJO, *s. m.* O que resta, o que sobra.

— *Aproveitar os sobejos d'outrem*; o que elle já não quer, os restos, as sobras.

— LOC. ADV.: *De sobejo*; do mais.

— Emprega-so tambem figuradamente.

† SOBELA, ou SOBELLA. Phrase adverbial, por *sobre a*. — «Alem disto mandou, que sobella mesma casa se possesse huma bandeira com as Armas Reaes de Portugal, para se saber que a tinha dado aos Portugueses.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 58. — «Mas em todo este tempo nam quis dom Ioam de Meneses sair a estes, sperando que descessem mais das aldeas, a qual hora aeertaram de vir dous caçadores dar sobella cilada, pello que lhe foi forçado descobrirse, e correr aos que ja andauam pello campo, de que os nossos mataram muitos, e captiuaram sessenta almas, e trouxeram muito gado grosso.» Ibidem, cap. 84. — «Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de sessenta navios de remo, da qual era capitam hum Portuguez arrenegado, por nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se entaõ chamaua Abedella, que foi hum dos degra-

dados que leuara a Pedralurez cabral, e deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorà.» Ibidem, part. 2, cap. 12. — «Acabadas estas cousas ouue algumas diferenças entre Garcia de Mello, e Diogo Dazambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se não podendo concertar, Garcia de Mellõ se vco pera o regno, ficando ahi Gonçalo Mendez Çacoto com os seus quatro navios.» Ibidem, cap. 18. — «E foi tamanha a desordem, o medo dos imigos, que em fogindo tirauam tam sem tento com as frechas que se matauã muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, que per espaço de tres dias andaram sobela agoa, recolherã os nossos hum grande despojo.» Ibidem, cap. 33. — «Esta pelleja durou ate horas de meio dia, andando ja os nossos tão cansados, que determinou Afonso dalbuquerque de se recolher a frota, pera depois tornar sobela cidade, milhor apercebido do que entam uiera.» Ibidem, part. 3, cap. 18.

† SOBELO. Phrase adverbial, em vez de *sobre o*.

— *Sobelo mar.* — «Andando assi occupado lhe dixeram que os mouros tinham dito a el Rei de Calcut que elle nam podia estar muito no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam de vagar estaua, mandou em huma ponta sobelo rio fazer humas casas, e ao redor dellas abrir huma grande caua chea dagoa, com que ficaua como ilha.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 90. — «Com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses, e a Deniz Fernandez de melo que fossem sondar o canal, ate o surgidouro, e acharam quo posto que as gales podessem entrar, que o canal jazia de sorte que auiam sempre de ficar com o costado no rosto da artelharia dos imigos, sem se poderem ajudar da sua sobelo que ouue conselho.» Ibidem, part. 4, cap. 13. — «Que regnou vinte, e seis annos, e teuc grandes guerras com o Emperador Anrique terceiro, as quaes acabadas, casou huma sua filha unica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde Bolonha sobelo mar em França, e lhes deu logõ em casamento o Condado de Bulhon.» Ibidem, cap. 72. — «Teuc grandes inteligencias sobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuam, e fazer nelle huma fortaloza, no que alem das diligencias que mandou fazer per dom Pedro mascarenhas.» Ibidem, cap. 85.

† SOBEMENDA, *loc. adv.* Salvo o vosso dictame, a vossa satisfação, sem prejuizo de quom melhor sentir.

SOBENTENDER. Vid. Subentender.

SOBERANAMENTE, *adv.* (Do soberano, e o suffixo «mente»). De um modo soberano, com soberania.

SOBERANIA, *s. f.* O earacter do que é soberano, e os direitos annexos a ella.

— Imperiosidade, altivez.

— Figuramente: Excellencia, superioridade.

— SYN.: Soberania, *superioridade*. Vid. este ultimo vocabulo.

SOBERANISSIMO, *A, adj. superl.* de Soberano. Mui soberano.

SOBERANIZADO, *part. pass.* de Soberanizar. Tornado soberano, elevado á soberania.

SOBERANIZAR, ou SOBERANISAR, *v. a.* Tornar soberano.

— Portar-se como soberano, e mandar como tal.

— Figuramente: Exaltar, engrandecer.

SOBERANO, *A, adj.* Independente de outra potencia humana.

— Excelso, supremo. — «Compunha-se do oito grandes naos, cuja Capitania era S. Francisco de Assis chamada por antonomazia o Monte de ouro, digna verdadeiramente de taõ soberano hospede, porque nella competia a grandeza com o primor.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E ja não sou desta mal afortunada e cativa cidade, te faço saber por palavras ditas da minha boca na firmeza fiel de minha verdade, quo eu me rendo desta hora para sempre por vassallo e subdito do grande Rey Portuguez, senhor soberano de meus filhos o meu, com reconhecença de parias, e de tributo rico qual ordenar a sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 148. — «Dizendo em vozes muyto altas, oução e vejão as gentes do mundo a criminosa justiça que manda fazer o Deos vivo Senhor da verdade Rey soberano das nossas cabeças, que quer e lhe praz que morrãõ todas estas cento e quarenta molheres entregues ao elemento do ar, porque por seu conselho seus maridos o pays se levãtaraõ cõ osta cidade, o mata-raõ por vezes nella doze mil Bramaas do reyno Tanguu.» Ibidem, cap. 151.

Aquella ardente machina batida
Dos Ciclopas na fragoa de Vulcano,
Com grãa força na terra despedida
Lá do Celeste Assento *Soberano*,
De força humana nunca resistida
Antes traz ondo chega o ultimo dano,
Nada a detem de quanto acha diante
O marmore, o aço, a rocha, o diamante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
9, est. 20.

— «Dous olhos tem V. Magestade como duas Estrellas; e se tivera dous mil eada hum como o Sol, todos terião bem que ver, e quo vigiar em seu Imperio; taõ grande na extensaõ, que se mede com a do mundo; e taõ alto, e soberano na grandeza, que se levanta até o Ceo.» Arte de furtar, cap. 67.

Uns a brilhante escolha lhe louvarão
Dos Synodacs Theologos, do Arronches,
Eximio Prégador, que leo inteiro
O Livro dos Conceitos predicaveis,
O Zodíaco *sob'rano*, e outros muitos,
Que na Eschola Capucha estão em praça,
Do Guardião dos Capuchos, do Roquote,
Thomista petulante, e confiado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Oh Musa, vós aonde o ser humano
Se fez de eterna graça viva fonte,
Vós, que não só Estrella do Oceano,
E verde Planta sois d'Excelso monte;
Mas lá no eterno Empyrio *soberano*
Donde não ha quem as grandezas conto,
De Estrellas coroada, e Sol vestida,
Sois dos Coros Angelicos servida.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 2.

Firma o Gama seus pés na ardente arêa
(Cego acaso não foi; mas *Soberano*,
Eterno aceno) a terra balancêa,
Sem vento se entumece o vasto Oceano:
De nuvens n'hum momento o ar se arrêa,
Portentosos signaes de eterno arcano,
Com que patente fez Motor Divino,
D'Asia a quêda fatal, d'Asia o destino.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 28.

Eis só de hum Vate extatico o sublime,
O *soberano* ostudo, se levado
Vai nas azas de necezo enthusiasmo.
Para que era sentir n'alma entranhado
Dos Yates do Jordão sagrado fogo,
Se dos Entes á fonte immensa, eterna,
Ao som d'Harpa celeste eu não subira?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Excellento.

Nymphas, por quem Castella se abre o cerra;
Vós que fazeis á morte mil enganos,
Concedei-me ja alentos *soberanos*
Para que diga o mal que Amor encerra.

CAM., SONETOS, n.º 178.

Vêdes alii vosso engano
do los mas lindos que yo vi;
não tendes por *soberano*
matar-vos Valenciano
chapim do Valhadoli.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

Bem *soberanos*
lavraste os italianos.
Dir-vos-hei á puridade
o por que, por gentis canos,
Portuguez soya a ser
que sua rede
do linguagem ossa parede
fallava por eras, ayer,
que mais, por sabeí, sabedo.

IDEM, pag. 53.

— Altivo.

— O *Soberano Artifice*; Deus, a su-
prema magestade.

Do *Soberano Artifice* foi esto
Corpo de Luz a mais formosa, e bella,
Que visiveis nos são, das obras suas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Tu, *Soberano Artifice*, só podes
Sustêr, dar móto ao barro organizado,

Sem quo o ligeiro assopro da existencia
Nascendo se dissipe, e desvaneça!
Mas a estrutura, a força, o officio, o termo,
Nesta, que eu vejo, máquina corpórea,
Quando so forma, e vive, e quando acaba,
He nos seres organicos o mesmo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— O *Soberano Architector de tudo*;
Deus, a Omnipotencia divina.

Eu consagro meu Canto a ti sómento,
Oh *Soberano Architector* de Tudo;
São tuas as Canções, que tu me inspiras,
Sejão dignas de ti, e eternas sejão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Usa-se tambem substantivamente:
O meu *soberano*; o meu rei.

— Um *soberano*; uma libra.

— SYN.: *Soberano*, *summo*. Vid. este
ultimo termo.

SOBERBA, s. f. (Do latim *superbia*).
Elevação, altura da cousa que fica supe-
rior a outra.

— Figuradamente: Orgulho, arrogan-
cia, altivez, presumpção, ufanía.

La no Thyrreno mar, hum sitio esteril:
Espantoso so ve, de ondas cereado,
Onde a fera Raunusia vingadora
Tem sua habitação, e assento esquiwo.
Que desdo aquello tempo em quo a *soberba*
Dos que guerra ao grão Iupiter mouerão
Ficou com tal castigo, qual conuinha
Ao intento atreuido e temerario.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

O mancebo animoso que do illustre
Antigo, e nobre sanguo descendia
Dos generosos Sás, vendo hum daquelles
Que mais *soberba* mostrão, e ousadia.
Que dobrando cõ força immensa hum arco
Neruo, grosso, e forte despendido
Tinha hum móto de agudas mortaes frechas
Causando muito mal aos desarmados.

IDEM, cant. 9.

— «Do sorto quo com estas vitorias
erescia sua *soberba* o ufanía mui alta-
mente: o tanto o favoreceu a fortuna o
a dita pera mais sua honra, que todos
estes homens foram derribados de um só
encontre.» Francisco de Moraes, Palmei-
rim d'Inglaterra, cap. 83. — «Que estes
sejam os tempos, em que vos mais dese-
jo servir ou parecer bem; n'outros que-
ria que vos lembrasseis de miu, que pera
vonceer monstros da natureza, basta o
morecimento de sua *soberba* e a fraca
razão de sua empreza.» Ibidem, cap. 94.

— «Os gigantes se pezeram a uma parte
do campo, Dramusiando com seus com-
panheiros a outra. Barrocante, que se
viu a si e aos seus tão ehogados ao fim
o a esperança perdida, occupado de ira
e *soberba*, comoçou dizer.» Ibidem. —
«A donzella eu ta defenderei, e quebrarei
essa *soberba*, pera que nunca empeças
a outra; o pera que com melhor vontade

te combatas comigo; sabe-te quo eu sou
o que matei a Calfurnio teu irmão, o hon-
tem a Bracolão, e agora matarei a ti;
quo nem tuas forças e esforço te salva-
rão, nem menos a potencia de teus deo-
ses.» Ibidem, cap. 107. — «E inda não
creio que sua força só bastasse pera tan-
to, senão quo o quizeram assim os deoses
pera castigar suas *soberbas* e tyrannias;
o por isso lhe ficava mones culpa.» Ibi-
dem, cap. 115. — «Bem vejo, disse o gi-
gante, quo do acerto do encontro te nas-
co essa *soberba*; porém folgo que esta-
mos em lugar, quo com minha espada
satisfarei meu desejo á custa do teu san-
gue, rompendo eom os fios della tuas
carnes.» Ibidem, cap. 118. — «Primalião
ficou contente do que seu pai respondeu,
porque n'elle nenhuma moderação nem
temperança havia, vendo a *soberba* com
que as palavras destes embaixadores do
Turco vinham sempre misturadas.» Ibi-
dem, cap. 122. — «Bem sei, disse o ou-
tro, que a *soberba* com quo vosso senhor
aqui entrou, o ensina a ter tão pouco
cumprimento com quem o teve com elle,
pois agora quero vêr se lh'a quebrarei
deste encontro.» Ibidem, cap. 123. —
«Almourol, que viu a presumpção do ca-
valleiro estranho, a *soberba* com quo al-
li chegara, e sentia a vontade de Mira-
guarda, que era ver alguma contenda,
lhe disse: Senhor Florendos, olhai quem
tendes diante; fazei o que haveis de fa-
zer, que a senhora Miraguarda vos olha,
e por isso se detem.» Ibidem, cap. 126.
— «Ponde-vos senhor a cavallo e em
tanto deixai-me a mim provar se as obras
deste cavalleiro dizem eom a *soberba*: o
ferindo das esporas ao seu remetteu a el-
le.» Ibidem, cap. 127. — «Porque além
daquelles que morrôram a ferro, eomeçou
a terra de os apalpar, o morriam alguns
dos muitos que adoeçiam: o pera mais
confirmação de sua *soberba* per vezes
que Affonso d'Albuquerque o mandeu
chamar, elle, nem o filho nunca quize-
ram vir, simulando doença, e outras cou-
sas.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.
— «E disseraõ que ou o fazia por *sober-
ba*, e por desprezo da justiça, pelo qual
logo aly em publico me derão muytes
açoutos o pingos de fogo eõ eanudos do
laere, de que aly fiquey quasi morto do
todo, e assi estivo espaço de mais vinte
dias em que ninguem mo julgou a vida.»
Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap.
153. — «Os Pilotos tenham muy notauel
vigia não vão marrar nella como acen-
tesco à nao Madre de Deos, no anno de
1595, da qual senão saluarão mais quo
dezascys pessoas, perecendo as demais,
que a verdade duas eousas saõ, as quo
lanção nestes nossos calamitosos tempos
as naos a perder; huma sobeja cõfiança,
por lhe não chamar *soberba* de Pilotos,
o Mestres ignorantes, tam amarrados em
suas teymas, o opiniões, que não ha ra-

zões bastantes pera tiralos dellas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7.

Mas não lhe tardou muito o desengano
Com quo a soberba o justo Ceo castiga;
Chegado ao baluarte Lusitano
Eis de lá sólta hum berço a furia imiga,
A Mahamud encontra, e com grão dano
Lhe abate a natural *soberba* antiga,
E faz que alli vencido appareçesso
Onde cuidou que tudo elle vencesse.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 18, est. 42.

— «A Deosa Vonus, minha Senhora,
he muy ociosa, o muy maligna. O sou
mayor divertimento he humilhar a *soberba*
das fermosas, captivando muitas ve-
ses a belleza á disformidade.» Cavalleiro
d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 10.

Oh! *soberba* mortal! oh cego orgulho!
Hum coração corrupto offusca a mente,
Indócil ao clamor da Natureza,
Da verdade ao clarão desvia os olhos!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Oh *soberba* mortal, oh mãe dos crimes,
Os olhos de Demócrito vendaste,
Que vio correr os Atomos no vacuo,
E não vio seu delirio, ou vio seu erro!

IBIDEM.

— *Fazer soberba a alguém; assoberbal-o.*

— *Figuradamente: Força superior.*

Crescem-lhe as ondas, cresce-lhe a *soberba*,
He já rio caudal, tem nome, e fama.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— SYN.: *Soberba, orgulho.* Vid. esto ultimo termo.

SOBERBAÇO, A, s. e adj. Augmentativo de *Soberbo*.

SOBERBAMENTE, adv. (Do *soberbo*, com o suffixo «mente»). De um modo *soberbo*.

— Com *soberba* natural.

SOBERBÃO, ONA, adj. o s. Augmentativo do *Soberbo*. Grando *soberbo*.

SOBERBAR, v. a. Vid. *Assoberbar*.

SOBERBETE, adj. 2 gen. Termo popular. Algum tanto *soberbo*.

SOBERBIA, s. f. Grande *soberba*.

SOBERBINHO, A, adj. o s. Diminutivo de *Soberbo*. Pequeno *soborbo*.

SOBERBISSIMO, A, adj. superl. do *Soberbo*. Muito *soberbo*.

Islandia, os mares teus são tronco, e reino
Da enorme, *soberbissima* Balea;
Rasga, afronta, revolve, opprime as ondas,
Pela espantosa bocca o mar sorvendo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Figuradamente: O soberbissimo Pegú.* — «Sentiu com extremo o *soberbissimo* Pegú aquella rebellião, e conhe-

endo as forsas de seu contrario, convocou tanta gente, elefantes, e artelharia, quanta era necessaria para humilhar tão poderoso inimigo. Por General do exercito (que assolava os campos, e esgotava os rios, por onde passava) mandou a seu filho mais velho, de cujo valor concebera grande opiniaõ, acompanhado do Reis, o servido dos melhores Capitães de seus Estados.» *Conquista do Pegú*, cap. 2.

SOBERBO, A, adj. (Do latim *superbus*). Altivo, presumpçoso, arrogante, orgulhoso.

Vão todas attestadas de *soberbas*,
Valentes e animosas companhias.
Da bellicosa Armada he Capitaina
Huma velox galle Real, e insigne,
De lustrosos manebos arrayada,
De feros corações e gallardia,
Hum coro de bellissimas Nercydas
A leuauão polla via mais segura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

E tu, mui *soberbo* lobo poderoso
Que trazes as unhas crucis, e tingidas
No sangue d'ovelhas de pouco paridas,
Aprende de Christo, cordeiro amoroso:
E vós, pomba brava,
Que voais isenta, *soberba*, alterada,
Em essas montanhas viveis branda vida,
Tomae por espelho a pompa escolhida;
A pomba mui mansa, a pomba calçada,
Do sol he vestida.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Floriano, quando de todo conheceu que era mouro, e o viu com palavras tão *soberbas*, algum tanto menencorio, disse: Má empresa me parece que trazeis, que n'essa côrte ha tantas damas mais fermosas que Targiana o tantos cavalleiros, que vol-o combaterão, que hei medo que fiquéis com maior quebra do que vosso coração vos diz.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 76. — «Como Albayzar de sua condição fosse altivo e *soberbo*, e estivesse enojado de lhe engeitar sua cortezia, vendo-o tão perto de si, o tomou por um braço, dizendo.» *Ibidem*, cap. 123. — «Mas como o cavalleiro de sua propria condição fosse *soberbo* e se prezasse disso, rompeu por antre todos té chegar junto do estrado da rainha, e fazendo primeiro algum acatamento al rei, se virou contra ella, dizendo: Senhora, eu houve batalha com um cavalleiro, que nesta vossa corte esteve o justou com Albayzar, que leva em sua companhia nove donzellas.» *Ibidem*, cap. 126. — «Pois o cavalleiro vendo-se derribado o tratado com tamanho desprezo, como de seu natural fosse *soberbo* e esforçado, e naquella parte mais que em outra o quizesse mostrar, por ser sobre cousa que tanto estimava, sem tornar a cavalgar, arrancando da espada e acompanhado de sua ira se veio ao das Donzellas cuberto de seu escudo sem dizer palavra, quo a paixão lh'as impedia; porrem o outro companheiro se poz no meio

dizendo.» *Ibidem*, cap. 127. — «No qual negocio ouue tanto desconcerto, que os imigos feriram muitos delles, entre os quaes foram Fernam pellez, e Pero de faria e mataram doze, de que os conhecidos foram Rui daraujo, Christouam pacheco, Christouam mascarenhas, George garees, e Antonio dazeuedo, e alguns malabares, e Malaios que com elles foram do que Patecatir fieou mui *soberbo* auisando logo desta victoria o Principe.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 28.

os grandes desbaratados,
os fidalgos non ousarem
do parecer, nem falarem,
os villãos victoriosos,
soberbos, e poderosos,
em busca delles andarem.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

O *soberbo* Sultão treme e arreccia,
E a gente que elle manda, e lh'obedece,
De tal temor fica então cheia
Que do rosto a côr desaparece:
E como onde o temor se senhoreia
Sempre as imigas cousas engrandece,
Este fez parecer que o Mogor vinha
Com muito mór poder do que então tinha.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 22.

Ordena que hum cruel, *soberbo* imigo,
Em perseguir-me tanto, dure e insista,
Que nos meus Reinos ja não tenho abrigo,
Nem forças, ou poder que lhe resista:
E por eu não vêr posta em tal perigo
A quem vida me dá só com a vista,
Ordeno esta mortal, cruel partida,
D'onde espero melhor gosto e melhor vida.

IBIDEM, cant. 3, est. 68.

Não vai, qual soc, honrada e nobremente,
Mas deixa os apparatus seus primeiros,
O *soberbo* cavallo, e juntamente
A guarda dos sessenta alabarceiros.

IBIDEM, cant. 6, est. 47.

O *soberbo* Deaõ, quo sempre attento
Ao meu alto decóro, o santo Hyssope
Vinha trazer-me á porta do Cabido,
Hoje não só deixou de vir render-me
(Ah! que não sei, de nojo, como o conte!)

DINIZ DA CRUZ, HYSSOP, cant. 3.

Que dique se lhe oppõe, que laço o prendo?
Ind' atégora arcano impenetravel
Ao *soberbo* mortal. Dentro em teu scio,
O ar que fórma o compassado arquejo,
Onde encantada a vista se demora,
Póde manter justissimo equilibrio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Quebrado escudo de Cambaia, oli muros,
Oh baluarte da *soberba* Diu,
Timbres do extinto Lusitano esforço.
Sentirão vezes mil tão duro estrago
Dos altos muros nos fumantes restos
Entre nuvens de fumo, e pó sulfureco.

IBIDEM.

Oh *soberbo* mortal! jámais te abastas
De grandeza, de titulos, de gloria!
Chegue teu nome embóra ao tardo Arcturo,
Onde o gelado habitador divide

Grossoiro pasto com medonhos Ursos,
Da tua gloria, diz-me, que sabem
Da Lybia adusta as torridas aréas?
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Da aterrada Cambaya antigo escudo,
O baluarte da *soberba* Dio,
Tymbres do antigo Lusitano esforço,
Que hoje pezado sente o Gallo infido,
Sentistes vezes mil tão duro estrago.
IBIDEM.

Tolda-se o ar co' a sordida pocira:
O duro golpe sóa, e o sangue espuma.
Ao longe, de assustada, o pasto esquivava
A timorata candida Novilha,
Do vencedor *soberbo* o premio, a palma.
IBIDEM, cant. 3.

Imperceptível turbilhão de corpos
Fez em Tasso chorar magoada Erminia,
E encheo de Fúrias o *soberbo* Argante,
Que morre, qual vivo, e exangue, e frio
Inda ameaça intrépido Tancredo?
IBIDEM, cant. 4.

Em seus Escriptos, que a ignorancia altera,
(Ignorancia dos Arabes *soberba*)
Saber encyclopedico descubro.
Dos brutos animaes, que a Terra, os Ares,
E o Mar no fundo abyssino encerrão, nutrem,
(A immensa turba, as variantes classes)
Plinio, e Buffon nos representa o Quadro.
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Que fica superior, mais alto que outra
cousa, de que está junto, que a sobe-
breleva, e sobeja por cima d'ella. —
«Porque Pate Quetir tinha feito huma
cerea de madeira mui forte eom entulho
de terra per dentro, e cava per fóra, e
ficava esta parte de dentro tão *soberba*
sobre a cava com o entulho que sobia
té o meio da madeira, que lhe servia em
lugar de hum forte muro eom muita ar-
tilheria assestada onde convinha.» Bar-
ros, Decada 2, liv. 9, cap. 1.

— O *soberbo Lucifer*; o orgulho do
chefe dos demonios.

Entrará primeiro o muito *soberbo*
Lucifer, anjo que foi dos maiores,
E Belial e Satanaz, senhores
De muita maldade de verbo a verbo.
GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Magnifico, grandioso. — «E he o
que Isayas promettera do mundo todo,
nam de Ierusalem só, e Iudéa, que os pés
dos pobres, e dos mansos passeariam, o
pisariam nelle as cidades mais *soberbas*,
e mais fortes, ondo nam podêram chegar
campos armados.» Luceena, Vida de S.
Francisco Xavier, liv. 5, cap. 24. —
«Sam quadradas e tem quatro portas
pera quatro ruas principaes muy *sober-
bas* e muy bem feitas, com torres altas
encima das portas, feitas em varandas
muy galantes.» Fr. Gaspar da Cruz,
Tratado das cousas da China, cap. 8.

VOL. V. — 69.

— «A D. Fernando de Castro depositá-
rão em separado enterro por se o Gover-
nador seu Pai quizesse trasladar-lhe os
ossos a lugar differente: lavrar-lho-hia
tumulo mais *soberbo*, porém não mais
illustre.» Jacintho Freire d'Andrade, Vi-
da de D. João de Castro, liv. 2.

Já vão perto da terra, entre os copados
Frescos palmares, e jardins viçosos,
Veem *soberbos* palacios levantados,
E quacs na Europa, muros alterosos:
D'estranhas scenas taes como espantados
Cortão com todo o panno os espumosos
Rólos do turvo mar, e quando aprôão
A barra, os ares co'os canhões atrôão.
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 76.

Voluveis grãos de tórridas aréas
De Anasis, Meris, e Sesostris cobrem
Aureos Palacios, e *soberbas* torres.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Desção os raios ás *soberbas* Torres,
Qu' o fasto levantou, e o fasto abrazem
De prepotentes monstros. Que valia
Tem arcos triumphaes, porticos vastos,
Marmorcos tectos, alizares d'ouro?
IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

E no meio da luz brilhante, e pura
Soberbo alçar-se Monumento vejo;
Nelle gravado estava o nome illustre
Do tão profundo, o portentoso Newton,
N'hum Pórfido immortal, que ueh de Augusto.
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

De huma composta côr listôca s'estendem,
Que outros compostos gradativos formão,
E adornos são do Mausolco *soberbo*.
IBIDEM, cant. 3.

O *soberbo* ananás cresce nos campos,
Que vio primeiro o intrepido Colombo.
A variedade, extatico, descubro,
Com que todos produz a Natureza!
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: *Soberbas arvores*.

Menos *soberbas* arvores se cobrem
Entre flores gentis de opimos fructos,
Que prestes colherão Seres mais nobres.
Eis a Terra fecunda, eis os thesouros.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— O *soberbo pavão*.

O *soberbo* Pavão despreza aos olhos,
De Rubins, de Safiras recamadas,
Da fluctuante cauda as penas d'ouro,
Mas triste, e rouca voz o abate, e avilta.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Honrar as cinzas do *soberbo Ju-
lio com luto universal da natureza*.

Ou foi insipiencia, ou foi lisonja
Honrar as cinzas do *Soberbo* Julio
Com luto universal da Natureza.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Soberbas enchentes*; enchentes gran-
des, arrogantes.

Assim destes depositos correndo,
Vêm *soberbas* enchentes, que se lanção
Das escarpadas rochas, e que formão
Cascatas naturacs dignas da vista.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Soberbo de si mesmo*; vaidoso, cheio
de vaidado.

— Substantivamente: *Um soberbo*. —
«No qual espero fazer conhecer a Barro-
cante a parvoice de sua embaixada e o
pouco que ganha o *soberbo* o descortes:
e se alguem quizer a batalha eom seus
companheiros.» Francisco de Moraes,
Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93. — «Po-
rém o do Tigre ia já tão alongado, que o
não ouviu; e que o ouvira não voltára,
que os corações nobres eom pequenas cou-
sas não se movem, e os *soberbos* eom
quaesquer fazem desmancho.» Ibidem,
cap. 104. — «Qual he o *soberbo* (diz elle)
que andando em hum adro, e euydando
na podridam o fedor de quantos alli ja-
zem, nam torne humildo pera casa, sen-
do certo que antes do muyto tempo tal
ha do ser? Por isso dezia sam Ieronymo,
que com diffieuldado peccaria o que ea-
da dia euydasso que auia de morrer. E
sam Bernardo dezia, que a summa Phi-
losophia he a admiracão da morte.» Fr.
Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da
doutrina christã.

SOBERBOSAMENTE, *adv.* (Do *soberbo*-
so, eom o sufixo «mente»). Termo anti-
quado. Com tom e ar de *soberba*, com ar-
rogancia e presumpção.

SOBERBOSO, *A, adj.* Termo antiqua-
do. Vid. *Soberbo*.

SOBERDIO, *A, adj.* Termo antiquado.
Superfluo, superabundante, que sobeja.

SOBEREIRAL, *s. m.* Vid. *Sovereiral*.

SOBEREIRO, *s. m.* Vid. *Sovereiro*.

SOBERNAÇÃO, *s. f.* Vid. *Subornação*.

SOBERVA, *s. f.* Vid. *Soberba*.

† **SOBESCREPVER**, *v. a.* Vid. *Subscre-
ver*. — «E so todas assy as partes, eomo
as testemunhas escrepver nam souberem,
entam huu dos Tabaliães, que li este-
verem, a fora aquelle, que a dita nota
fezer, sobescrepva por estas partes, fa-
zendo mençam eomo sobescrepve por el-
las, porque ellas nom podem sobescre-
pver pola dita rezam.» Ord. Affons., liv.
3, tit. 64, § 8.

SOBESCREVER. Vid. *Subscrever*.

SOBESCRITO, *part. pass.* de *Sobescre-
ver*.

— *S. m.* Vid. *Sobrescripto*.

SOBESPECIE, *s. f.* Diz-se do que é de-
rivado, ou tem analogia com a especie do
que se trata.

SOBFREAR, *v. a.* Vid. *Sofrear*.

SOBFRETAR, *v. a.* Termo de nautica.
Fretar a outro o navio, bareo, etc., que
se tinha fretado.

† **SOBGEITO**. Vid. **Sujeito**. — «Todos los Reyx, e outros Principes Chrisptaaõs devem fazer muito, e trabalhar como a todo seu poder sempre em todos seus Senhórios sejaõ guardados os Mandados de DEOS, o da Santa Igreja, o buscar todos caminhos, per que o serviço de DEOS seja per elles acrecentado, e os seus sobgeitos bem regidos em as cousas temporaes, e muito mais em aquello que tange á salvação das almas.» Ord. Afons., liv. 4, tit. 19, § 1.

SOBGRAVE, *adj. m.* Termo de musica. *Termo sobgrave*; termo abaixo do grave.

† **SOBIDO**, *part. pass.* de Sobir. Vid. **Subido**.

E vós bella companha que *sobida*
Por altos montes, his exercitando
A dura caça com velloz corrida.
Driades que as montanhas habitando
Em danças sempre andais todas vnidas
Com tal vista os ares alegrando.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois delle tẽr sobido a ladeira, e ouvir o estrondo quo hia na cidade, do artelharia gritas, o brados, mandou a Simam Martinz que chegasse a porta de sancta Catherina pera saber o que passava, o ver que guarda auia na porta pera a ir comneter.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

cousa é erida
no homem amor mais *sobido*;
que vemos tem uma compostura,
outra o moço, o grão senhor,
porque da molher é pôr
arte, graça e fermosura,
e do homem amar amor.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 293.

frequentado é mais *sobido*;
porẽm leva mais efeito
por cima d'esses espiritos
frequentar com o dito o feito.

IBIDEM, pag. 311.

SOBIMENTO, *s. m.* Alça, subida.

— *Sobimento de sangue á garganta*; ó subir a ella.

SOBINTE, *part. act.* de Subir. *Ascendente*.

SOBIR, *v. a.* Vid. **Subir**. — «Outro sy por aazo dos ditos arrendamentos, afforamentos, o emprazamentos feitos a certo ouro, ou a certos marcos de prata, ou a todo juntamente, he per força sobir muito o valor do dito ouro e prata.» Ord. Afons., liv. 4, tit. 2, § 4.

Ambos se tornam logo da eidado
Para a Frota, que o mouro bem conheco;
Sobem á Capitaina, e toda a gente
Monçaido recebeu benignamente.

CAM., LUS., cant. 7, est. 28.

— «O qual foy sobir daquelle deserto

em corpo, e alma ao Ceo, por huma obra de charidade, que com hum cão vsara, a qual ello depois contou com voz humana, a gente de huma Cafilla que passou pelo lugar onde esto caso acõteceo. Bem me lembra lẽr esta mesma Historia em Vicente Rocca, na sua Turqueza.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — «Os muros diz Saõ Cyrillo, que os mandou fazer a Raynha Semiramis, e que eram tam largos, e espaçosos, que tres carros juntos andauão por elles, sem se oncontrarem tinhão em alto cem pês, o mil e quinhentas torres, quo nelles auia sobião acima outros cem pês.» *Ibidem*, cap. 17. — «E sentandoso este, se levantou outro, e com as mesmas cerimoniaes de cortesia se sobio em cima na tribuna onde estava o Chaem, o tomãdo os feitos da mão de hum ministro que os trazia, os publicou em alta voz hum e hum, com humas cerimoniaes tão prolongadas que gastou nisto mais do huma hora.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «E arremetendo huma hora antemanhã (quo foy aos dezanove de Junho do mesmo anno de 1548,) com todo este poder aos muros, lhe arvorãrãõ mais de mil escadas, o sobindo por ollas asima, os de dentro lhe resistiraõ com tanto esforço que em menos de mea hora de huns, e outros morreraõ mais de des mil.» *Ibidem*, cap. 186.

Todos os officiaes
nunea deixam seus officios,
nem lam de *sobir* ja mais
que seus auos, e seus paes,
nem ter moores beneficios.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Deccese então o Principe pera caualgar na mula quo mandara trazer, e om sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou a caualgar no cauallo, o apertou então com dom Ioam que toda via corressem.» *Idem*, *Chronica de D. João II*, cap. 132.

Não, que esses são mais matreiros,
esses querem
sobir cá, e ao morrerem
as honras só nos letreiros,
as almas onde estiveram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 59.

Oh! quem vira de *sobir*
monte grande, e offerecer
quo tem homens, pera vêr
se o sobiam no comprir
como o sobem no dizer!

IBIDEM, pag. 291.

quero *sobir* prestamente:
ou lá, ha cá que consoar?
Senhor pae!
Ha cá em que me sente?
Senhor sogro, para aqui.

IBIDEM, pag. 371.

Ergueu-se assim temeroza;
Vio-nos, não fez disso estima;

Foi *sobindo* o valle assima,
Da mudança mais formosa.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Nesta mesma manhãa que este famoso
Falcão *sobe* á Celeste Monarquia,
O Turco pertinaz, nunca ocioso,
Que o damno dos Christãos só pertendia,
Assalta o baluarte que o animoso
Sousa co'a sua boa companhia,
Com grande louvor seu, com grão perigo,
Mil vezes defendêra deste imigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 16, est. 105.

— «A ti ja sobirão grandes exercitos de sanctos pera em ti perpetuamente descansarem e louuarem o Senhor: estes sam os exercitos de que falla sam Ioam Euan-gelista na Epistola que ouistes á Missa: onde diz que lhe foy em visam mostrado grande numero de sanctos e bemaenturados, assi dos doze Tribus de Israel, como do todas as nações do pouo Gentilico.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2. — «Desperta, desperta dessa modorra em que viues, e ao menos como escraua de DEOS começa temer os açoutes eternos, e vay sobindo mais, e medrando, e ascenderseão em ti ardentes desejos de gloria, e bemaenturança prometida aos filhos de Deos.» *Ibidem*. — «Os Navios que estavão neste Porto, sem lhes aproveytar o seguro das amarras, huns varãrãõ em terra, outros levados do impeto do vento sobirão duas legoas pelo Rio Tejo. Sobre as ancoras só dous ficãrão destroçando-se todos os outros.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 23.

Dentre os gelos Sarmaticos hum Sabio
Volve os olhos aos Ceos, co' a mente *sobe*,
Encara os penetraes da Natureza,
Salva d'opprobrio a alampada do dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

E do grande fenómeno espantoso,
Exposto sempre á vista, e sempre ignoto,
Com que ora *sobem* nas desertas praias,
Descem outr'ora as ondas inquietas,
Mais chegada á verdade, a causa aponta.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

Abrio-se o poço do profundo Abysmo,
E do fundo infernal aos ares *sobe*
Grossa columna de medonho fumo.

IBIDEM, cant. 4.

SOBJEITAR, *v. a.* Vid. **Sujeitar**.

SOBJUGADO, *part. pass.* de **Sobjugar**. Vid. **Subjugado**.

SOBJUGAR, ou **SUBJUGAR**, *v. a.* (Do latim *subjugare*; de *sub*, sob, debaixo, e *jugum*, jugo). **Sujeitar**, *submitter*.

Tomando reynos, o terras
por muy guerrendas guerras,
ganhando toda a riqueza
do Soldam e de Veneza,
sobjugando mares, serras.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Figuradamente: Sobjugar os appetites.

— Sobjugar os bois; jungil-os, mettel-os ao jugo.

— Sobjugar-se, *v. refl.* Submitter-se.

— Sobjugar-se a outrem; governar-se por elle.

SOBLEVANTAR, *v. a.* Erguer, lovantar sobre outra cousa.

SOBLEVAR, *v. a.* Vid. Sublevar.

† **SOBLIGAÇÃO**, *s. f.* Debaixo de obrigação.

SOBLINHAR, *v. a.* Passar por debaixo uma linha eom a penna. — Soblinhar um vocabulo na escripta.

— Termo de mareeneria. Lavrar a madeira por debaixo da linha, por onde de vera lavar-se, eom defeito.

SOBMERGER, *v. a.* Vid. Submergir.

SOBMETTER, *v. n.* Vid. Someter.

SOBNEGAR, *v. a.* Vid. Sonegar.

SOBOLA. Termo antiquado, em vez de Sobre a. — *Sobola tarde*. — «Os dous juncos que eescapamos milagrosamente, seguimos por nossa derrota, e ambos em huma conserva fomos até tanto avanto como a ilha dos Lequios, e aly eom a eonjunção da Lua nos deu tamanho eontraste de vento Nordeste, que nunca nos mais vimos hum ao outro, e lá quasi sobola tarde nos saltou o vento ao Oesnoeste, com que os mares ficaraõ tão eavados, e com escareeo e vagas taõ altas que era eousa espantossissima de ver.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eap. 137.

SOBOLE, *s. m.* Termo de botanica. Gommos, bolbilhos.

— Termo de poesia. Deseendeneia, geração.

SOBOLO. Termo antiquado, em vez de Sobre o. — *Sobolos rios*.

SOBORAL, *s. m.* Bosque ou matta de soboros. Vid. Sobreiro.

SOBORDENADO. Vid. Subordinado, o Subordenado.

SOBORNAÇÃO, *s. f.* Vid. Subornação.

SOBORNAR, *v. a.* Vid. Subornar.

SOBORO, *s. m.* Sobro, sovereiro.

SOBORRALHADOURO, *s. m.* Vid. Varredouro do forno.

SOBORRALHAR, *v. a.* Pôr dobaixo do borrarho para cozer.

SOBORRALHO, *s. m.* — *Bolo de soborralho*; eozido debaixo do borrarho e não em forno.

— *Pães de soborralho*; pães eozidos debaixo da einza.

SOBPÉ, *s. m.* Pé, raiz. — *O sobpé de um monte*.

SOBPENA, *adv.* Debaixo de pena. —

«Na esteira dos quaes Affonso d'Albuquerque logo mandou hum batel, e nello Bastião Rodriguez, que ora seruo de juiz da balança da moeda cõ huma carta a Diogo Mendez, e assi recado a duas galés, capitães Duarte da Silua, e Iemes Teixeira, as quaes andauão na barra que

lhe requeressem que se tornassem sobpena do easo mayor. Chegado Bastião Roiz a Diogo Mendez, fezlhe crer que Affonso d'Albuquerque estaua em uma das galés.» Barros, *Decada 2*, liv. 5. — «Nesses regnos tenho hum filho, peçohe que mo faça grande eomo meus seruiços merecem, os quaes lhe eu fiz eom minha seruiçal condiçam, pelo que a elle mando que sobpena de minha bonçam volo requiera, o quanto as cousas da India ellas fallaram por si, e por mim.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, eap. 80. — «Pelo que eu e os que eomigo estavam auer hum mes que estavamos em Cantão, puseram taboas pelas ruas eseritas, que ninguem nos tivesse nem recolhesse em sua easa sobpena de tanto, ate que ouvemos por nosso barato do nos hir pera as naos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, eapitulo 28.

SOBPODER, *adv.* Debaixo do poder. — *Padeceu sobpoder de Poncio Pilatos*.

SOBQUEIXADO. Vid. Soqueixado.

SOBRA, *s. f.* Vid. Sobras.

— *De sobra*; de sobejo, superabundantemente.

SOBRAÇADO, *part. pass.* de *Sobraçar*. Encostado em alguma pessoa, e firmado nos braços sobre ella. — «Todas estas padecentes, ou a mayor parte dellas oraõ de idade do dezassete até 25 annos, e todas muyto alvas, e muyto fermosas, eos eabellos como madeixas douro, as quais hião tão fraeas e tão fóra de sy quo a cada pregão que ouvião cahião esmorecidas em terra, a que outras molheros quo as levavão sobraçadas acudião com eforços do eousas doces, de que as tristes fazião bem pouco caso.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eap. 151. — «Entre os quais foy hum muyto mais nobre e sumptuoso que todos os outros da cidade, por nome Quiay Pimpocau, deos dos enfermos, em que avia huma grandosoma de saerdots eom habitos pardos, o suas altirnas do damasco roxo, sobraçadas, como ja disse algumas vezes; a modo de estolas, os quais por serem mais sabios que todos os outros das vinte o quatro seitas deste imporio, trazem huma certa divisa de cordões amarollos, eom que andaõ eingidos.» *Ibidem*, eap. 163.

SOBRAÇAR, *v. a.* Metter debaixo do braço para ahi segurar.

— *Sobraçar alyquem*; trazel-o de braço; segurar por debaixo dos braços ao que não pódo suste-se e andar em pé.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado*.

— *Sobraçar-se*, *v. refl.* Andar de braço dado.

SOBRADADO, *part. pass.* de *Sobradar*. Em que ha um ou mais sobrados.

— *Que tem pavimento de taboas*. — «Foram me hum dia huns Portugueses nobres mostrar em Cantam hum banque-

te que fazia hum mereador riego e honrado, ho qual foy pera folgar de ver. Ha casa em que se dava era sobradada o muito linda com muito galantes janelas e adufas, e toda ora hum brineo.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, eap. 13.

SOBRADAR, *v. a.* Fazer sobrados.

— *Pôr pavimento de taboas, ou argamassar*.

— *Sobradar um edificio*; fazer-lhe um ou mais sobrados.

SOBRADO, *s. m.* O solho ou pavimonto do andar da easa, por cima, e mais alto que o pavimento terreo; andar. — «A Cidade do sitio, e pareceer do fóra he eousa mui formosa, porque além da parto que jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, torres, e muitos edificios, e casarias altas do sobrados e eirados, toda aquella ehapa do serra que jaz na vista do mar té o seu eume he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, eap. 8. — «A Cidade he rasa, nem tem outra Fortaleza senão as casas del-Roy, he de muytas e muy fermosas easas de pedra, o eal de gesso, e de dous, o tres sobrados, cubertas de terrado, porque he muyto quente no veraõ, tem as casas huns eataventos, que saõ eomo ehaminees elaras, o passam arriba dos ditos terrados, fazem-nos no meyo do huma easa, e por elles lhes entra o vento no vorão.» Tonreiro, *Itinerario*, eapitulo 1.

— *Medico de sobrado*; medieo dos mais aereditados que se vae consultar, e que não visita doentes, ou visita sómente pessoas gravemente doentes.

— *Mercadores de sobrado*; que tem as lojas em sobrados.

— *Meretrizes de sobrado*.

— *Part. pass.* do *Sobrar*. Sobejo, de mais do necessario.

— *Homem sobrado*; o que tem de sobejo eom que viva o se trate; mais que abastado.

SOBRAL, *s. m.* Soveral.

SOBRANÇARIA, *s. f.* Vid. Sobrance-ria.

SOBRANCEIRO, *A*, *adj.* Quo fica sobe- bo sobre outro mais alto; que sobrepuja.

Pitaco á morte sobranceiro vejo;
O impotente Tyranno insulta, quando
Em seu peito embebêo ferro homicida!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Olhar sobranceiro á desgraça*; o que não se abate, e é superior a ella.

— *Sobranceiro á terra*.

Mas suspenso, indeciso os olhos volve
As sendas da Moral; só digno estudo
Dos homens o julgou, com ella aos Numes
Pode o mortal equiparar-se, quando
A terra sobranceiro, hum ferreo jugo
Sabo impor ás paixões tumultuosas,

E com sorriso aterrorizador olhando
Os cuidados dos Reis, da Corte o fausto.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Quo faz sobranceira, superior.

Vejo n'hum Throno *sobranceiro* a Tantos
Inda acima de Arnobio, e de Minucio,
E do eloquente Firmico Materno,
O magestoso vulto auri-esplendente
Do harmouioso, fluido Laetancio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Com elle surjo *sobranceiro* ao Mundo,
Suavissimos extases me alheio
Da terrena morada, e absorto vejo
A Cadeia immortal que os Seres nue,
Desde o Ente principio, ao Verme ignoto.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Olhar *sobranceiro* a *alguem*, ou a
algum objecto; olhar como superiores, co-
mo abaixando os olhos a pessoa ou cousa
inferior.

SOBRANCELHA, *s. f.* (Do latim *supercilium*). Os cabellos que ficam na parte inferior da testa, acima das pestanas. — «E como filho que deseja agradar a seu pay, fazey que mo alegre cõ sua vista, e quo me cumpra este desejo, e o mais que nesta deixo de vos dizer, vos dirá Fingendo-no, pelo qual vos peço que liberalmente partais comigo de boas novas de vossa pessoa e de minha filha, pois sabeis que he ella sobranceira do meu olho directo, com cuja vista se alegra meu rosto. Da casa de Fuecho, aos sete mamocos da Luna.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 135. — «Tingem as sobranceiras, fazendo, quo o meyo que fica ontro ambos os olhos pareça tambem sobranceira, o que lhe dà muy pouca graça, sam aluissimas quasi todas. No naris costumão trazer hum brinco de ouro, muyto laurado, do comprimento do mesmo naris, e pera que lhe não caya, furão a venta, e por hum ganchinho a modo de alfanete trocido, o trazem pegado.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13. — «A cabeça se quer parecer muyto cõ a do caualo, oxepto ter a testa mais estreya, e as sobranceiras tã pouoadas, que escaçamente lhe deyxão vor os olhos quo são malenconizados e tristes.» Ibidem, cap. 17. — «As sobranceiras miudas, pouco arqueadas, e unidas às palpebras: *supercilia non sunt, nec lata, fere capillis similia, arteque super incumbunt palpebris.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 133, § 154.

— *Fazer a sobranceira*; concertal-a para que fique bem delgada, o arqueada arrancando os cabellos.

SOBRANCERIA, *s. f.* Acto do pessoa sobranceira, que mostra altivez, orgulho, animo, etc.

— *Fazer sobranceiras a alguem*; assoberbal-o, tratál-o de menor; provoal-o,

irrital-o com palavras, de quem o tem por somenos, e em pouco. Vid. Sobranceira.

SOBRAR, *v. n.* (Do latim *superare*). Ficar mais alto.

— Sobejar, ser do mais, haver de mais.

Assás, principe, assás nos *sobram* causas
De dor e de afflicção. Ai! todo o esforço,
Toda a virtude de Catão não bastam
Para suster o peso do infortunio.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

SOBRARCO, *s. m.* Vid. Sobrearco.

SOBRAS, *s. m. plur.* Os sobejos, os restos; o que fica depois de tirado o necessario.

Não me contes annos: conta
minhas excellentes obras;
obras são cans; nestas *sobras*
contas d'annos se desconta.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMÓRIAS, pag. 20.

SOBRE, *prep.* (Do latim *super*). Em cima de, acima de. — «E posto que desta antiga Cidade não haja em nosso tempo mais que os soberbos vestigios de sua grãdeza, que vemos no alto de hum monte sobre a corrente do rio Ave, em igual distancia da Cidade de Braga e Villa de Guimarães.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5.

Zuyra *sobre* mal tamanho,
Asno; pois quiz teu peccado
Que para tão triste estado
Viesses a dono estranho.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 133.

— «Não porem que hum só gigante o lançasse fóra do defendido; mas ambos juntamente se vieram a elle, que uma imagem d'ouro, que sobre o arco da porta estava, a modo de velha, vestida de trajão antigo, lhe bradou que acudissem ambos, o não deixassem violar o seu thesouro a homem indigno delle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «E estivessem postos sobre estantes d'ouro mui lavradas, o as mesmas estantes assentadas sobre alimarias e aves do proprio metal, ao parecer vivas e mortas no assocego, e as guarnições dos vivos fossem do mesmo toque, eram cravadas de pedraria polos cantos, e as brochas de pedras de muito prego.» Ibidem. — «Sei vos dizer, que sobre uma capella daquellas, que leva cada uma dessas senhoras, morrerei pola defender, quanto mais sendo pelas guardas a ellas mesmas. Vós, disse o outro, parece-me que vireis affeigado a alguma; e d'ahi vos vem mostrar animo.» Ibidem, cap. 125. — «E fazendo capellas de flores, as pozeram sobre os toucados e seguiram sua via, folgando e motejando uma da outra

sobre qual era mais feia e menos airoza, ou tinha menos graça: de sorte que com estes passatempos de seu contentamento se sentia menos o caminho.» Ibidem. — «E maes he propriedade tão pacifica, mansa, e obediente, que sem termos huma mão em o murrão acceso sobre a escorua da bombardã, e a lança na outra, nos dá ouro, marfim, çera, courama, agucar, pimonta, malagucta: e daria maes cousas, se tanto quisessemos della descobrir como descobrimos alem dos pousos Iapões, que passão a cerca do nós por Antipodes e Antichthones.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12. — «E foi tanta a pedrada e frechada sobre o batel, quo quando Vasco da Gãma chegou polos apaziguar, foi frechado por huma perna, e Gonçalo Alvarez mestre do nauio são Gabriel, e dous marinheiros leuaraõ quada hum sua.» Ibidem, liv. 4, cap. 3. — «E este modo e lugar, foi em hum Cerame que estaua sobre o mar, que como hum eirado cuberto, armado sobre maneira muito bem laurada: onde os Reys por seu passatempo, e recreação ás vezes vinhão dar huma vista ao mar.» Ibidem, liv. 5, cap. 4. — «Os dous pólos, sobre que se movem todas as cousas do mundo, são honra, e proveito; e se por alcançar a qualquor destas vaõ os Portuguezes ao fim do mundo, com quanta mais facilidade se empregaraõ nesta obra, os que tiverem para isso commodidade, que são muitos, com se lhes dar a jurisdicção do lugar, quo fizerem.» Manoel Sevorim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 5. — «O que confessaraõ eu o não soy, mas só dou, fê que os leuaraõ arrastrando, por terem os pès pellados do fogo. Depois destes entrou hum desastrado, carregado de ferros, o qual fora achado com o furto nas mãos. Este diante do Governador foy estirado no chão, o chamado o Elephante pòs sobre elle os pès, e mãos por tanto espaço, até que o matou.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14. — «Os mesmos calos tem nos cotouellos das mãos, e pès, sobre os quaes dorme com tal arte, que de grande maravilha toca com o corpo na terra: e deytados os carregão, pôdo-lhe tanta carga, como elles com ella so podom leuantar, sem ajuda doutrem, que de ordinario são vinte quatro arrobas de pezo, as quaes levão por meses de caminho.» Ibidem, cap. 17. — «E tantos se arriscaraõ, e trabalharaõ, que a pezar dos nossos cobriraõ as pontes de terra, e rama por causa do fogo, ordenandolhos paredes pelas ilhargas, e outras pelo meyo que se cobriraõ por cima de outras vigas, sobre que se armou hum forte terrado pera os debaixo ficarem seguros, o que tudo se fez à eusta das vidas do multos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 3. — «Os de dentro acodiraõ aquella parte com muitos artificios de fogo, que

lançaraõ sobre as mantas, e se consu-
miãõ elles sem fazerem nenhum nojo aos
que trabalhavaõ.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 9.
— «O Emperador se veio às casas do
Embaixador de Portugal Alvaro Mendes
de Vasconcellos, que por estarem sobre
o mar, crãõ mais aptas para honrar, e
festejar a entrada.» Jacintho Freire de
Andrade, *Vida de D. João de Castro*,
liv. 1.

*Sobre a moldura superior s'estendem
As azas fulgentissimas do Genio,
Da tão difficil Optica pasmosa,
Com septemplice luz se espandem bellas,
Que as côres todas primitivas guarda:*
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

Não fallêce o Volcão de fogo ondeante,
Que *sobre* o eixo sem cessar se agita
Do grão astro central; materia immensa
Alli produz continuo a mão do Eterno.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

E, entre nós, *sobre* a néve alvi-rigente,
Ella, em bronca linguagem, proferia,
A brados, a que Deos nos ensinára
Proveitosa Oração. Oh Fê Celeste,
Qual te avistei, no Franco Pôvo, entrada!
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Com que mandar gravaste *sobre* a porta,
Que tem de Esquima o nome, em negra podra.
Por que ninguém a lê-la se atrevesse,
A famosa inscripção, em negras letras?
A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— «Tambem aconselha com muytos
DD. o uzo de causticos afriáz das ore-
lhas, ou na nuca; e ainda hum caustico
sobre, ou junto da commissura coronal;
ainda que não trás deste ultimo reme-
dio, observação, ou experiencia propria.»
Braz Luiz d'Abrou, *Portugal medico*,
pag. 220, § 5.

Quanto inda folgo de vos vor unidos,
De contemplar em vós esses Conscriptos
Que de *sobre* o tremendo Capitolio
Repartiram os fados do universo,
E aos reis vencidos, às nações prostradas
Deram co'a espada leis, co'as leis virtudes!
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Corri *sobre* elle; — e fomos longo espaço
No arriscado impêno os cavalleiros
Todos: porém valia a pena e o p'riço.
IDEM, act. 4, sc. 4.

— «Durante muitas horas, no meio do
denso nevocero acamado sobre as encos-
tas, pelas sendas tortuosas das monta-
nhas, os cavalleiros que seguiam o du-
que de Cantabria não ousaram quebrar-
lhe o doloroso silencio. Apenas, pela ca-
lada da noite negra e fria, soava lá ao
longe o ruido do Sallia, de cujas mar-
gens por vezes se approximavam.» Ale-
xandre Herculano, *Eurico*, cap. 13.—
«Nas telas, porém, que dividiam o apo-
sento do logar d'onde pouco antes saíra

o eunueho e que ficavam fronteiras á
entrada principal da tenda, uma figura
humana se estampou negra sobre o chão
brilhante da tapeçaria.» *Ibidem*, cap.
14.— «Ao oriente, e na borda do des-
penhadeiro que so pendurava sobre Val-
verde e sobre o antigo arrabalde da Lis-
boa mourisca, principiavam a alteiar-se
os alicerces do mosteiro de Sancta Maria
do Vencimento, edificio historico, que
completava uma equação, em que D.
João I era para o mosteiro de Sancta
Maria da Victoria ou da Batalha, como
o Condestavel para este seu monumen-
to.» *Idem*, *Monge de Cister*, cap. 19.

— *Ácerca*. — *Dar uma explicação so-
bre isso*. — «E nam sendo ElRey a esse
tempo em esse lugar, devem-se as par-
tees louvar em Juiz, ou Juizes, que ajam
de conhecer da dita Excepçam, e darem
sobre ello detreminação como acharem
per Dircito, dando Appellação, e aggra-
vo nos casos, honde se e m Direito dove
dar.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 56, § 5.—
«E.depois desto o dito Senhor Rey Dom
Joham de gloriosa memoria sobre a dita
Hordenação fez huma declaração em
esta forma, que se segue.» *Ibidem*, liv.
4, tit. 2, § 28.— «Uma das cousas, que
tem dado mais cuidado aos Príncipes, e
Republicas, he o desamparo dos Orfãos,
e assim em todas as Provincias há sobre
estas materias muitas lêys, e ordenaçoes,
porque so mandaõ crear, e acodir a suas
fazendas.» Manoel Severim de Faria,
Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 6.—
«Sobre o nome, e qualidade de Infan-
çoens não há menor alteração entre os
Autores affirmando muitos, que se da-
va sómente este titulo àquelles, que dos
Infantes descendiaõ, o que por isso eraõ
assim chamados.» *Ibidem*, Disc. 3, cap.
22.— «Duarte Pacheco nam contente des-
te desbarato, foi ainda seguindo os imigos
hum bom pedaço ás bombardadas, e sobre
isso saltou em terra, onde queimou dous
lugares sem achar nenhuma resistencia,
o que feito se tornou ao passo já as qua-
tro horas depois de meo dia, que tanto
durou este negocio, começando pella me-
nhã.» Danião de Goes, *Chronica de D.
Manoel*, part. 1, cap. 87.— «De manei-
ra que o tureo vouto a sua filha já no
derradeiro extremo da vida, e que a tris-
teza que a tal estado a fez vir, não so
pode curar sonho com o que lle pede,
concedeu-lhe de os dar a troco d'Albay-
zar seu genro soldão de Babylonia, por-
que tambem seus vassallos aportam por
isso: e sobre isto vos manda embaixador
que será aqui hoje té manhã.» Francis-
co de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*,
cap. 112.— «Parece-me, disse el-rei á
rainha, que a mão tempo acertaram os
cavalleiros pera sua empreza, que o das
Donzollas não dará as suas tão do bara-
to que as levem sem seu preço. Artisia
com suas companheiras se desviaram da

companhia das outras d'Arlança, pera
que se enxergasse, que sobre ellas ha-
via de ser a differença.» *Ibidem*, cap.
129.— «Sobre isto debateraõ ambos, e
começou a haver alvorogo, a que ElRey
acodio, e os apazigou, e por fim de to-
das as pretençaõs se louváraõ ambos
em ElRey, do que o Ouvidor fez hum
termo assinado por elles. Acabado isto
fez ElRoy a todos os Portuguezes esta
breve fala.» Diogo do Couto, *Decada 6*,
liv. 10, cap. 11.

Não hei do ir fóra, senhora?
ora grão pucaro d'agoa
me mandae dar *sobre* isso agora.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 337.

Gentil graça a do meu moço!
casa só e porta aberta!
moço pôe isto no osso;
so elle não caio no poço
dorme *sobre* cousa certa.
IBIDEM, pag. 433.

— «Porem Christo a quem pertencia
declarar a ley, como notou Ruberto, so-
bre aquellas palauras do Gensis, aonde
diz a Escriptura, que Jacob tirou a pe-
dra do bocal do poço, de que bebião os
gados dos Palestinos.» Fr. Thomaz da
Veiga, *Sermões*, part. 1, col. 1.— «E
ha outras tantas, em quo tambem por
ordem da cidade estão muytas molheres
pobres que saõ amas, e dão de mamar a
todos os engeitados a que do certo se não
sabe pay nem mãy, porom antes que es-
tes se aceitem nestas casas, faz a justiça
sobre isso grandes exames, e se se vem
a saber qual foy o pay ou a mãy do en-
geitado, os castigão gravemente, e os
degradão para certos lugares que elles
tem por mais esteriles o doontios.» For-
nãõ Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap.
112.

Ávante passo, attonito contemplo
Nas paredes do Alcaçar esculpido,
Quanto a vetusta Fysica ignorava
Sobre a essencia do ar; nua a verdadeo
Se me descobre, o manifesta aos olhos.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

E esto mesmo senado inda duvida,
Pausado agita, frio delibera
Sobre a causa da patria... Ah, não, ó Padres,
Não vale em lances d'estes a prudencia,
So produz enthusiasmo as açções grandes.
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Superior, acima de. — «E' ainda
que de huuma parte fosse hum soo Cre-
dor, e da outra fossem muitos, se àquol-
lo hum soo fosso mais devido, que a to-
dolos outros, aquello soo pervalceeria
sobre todolos outros, em tal guisa que
se não esguarde acerqua desto o conto
dos Credores, mas sómente a soma e
quantidade da divida, como dito he.»
Ord. Affons., liv. 3, tit. 131, § 3.—

«Tem charamellas, orgãos, e outros instrumentos, sam muito musicos assi no canto dorgam, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, e prata, a fora o que vem doutras prouincias, o sobre todas, e em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, e Iapanços.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 25. — «Porquo o teu ostado nestes dias sobre os outros florescente, no fim da tua idade fiquo mais abatido, e com menos gloria e louvor do quo té agora te pozeram tuas obras. Ouve minha embaixada, acceita as condições della, e não tão sómente serás senhor do que quizores, mas inda nem a fortuna terá em que te empecer, nem tu de que lhe haver medo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «E posto que a liberdade de Albayzar seu marido, ella sobre todas as pessoas do mundo a deseja, avisa vossa alteza, que primeiro que o entregueis, estejam postos os vossos em inteira seguridade; porque depois, se alguma cousa succeder, ella se haja por sem culpa. Com isto se desobriga de toda a suspeita, quo ao diante neste caso so possa ter della.» *Ibidem*, cap. 112. — «E no introito del- le, logo nos primeyros tres capitulos trata dos banquetes com que Deos se ha de convidar, o que preço tem. E daly por decendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra e no governo della dizem que assiste por especial graça do Ceo, por presidente sobre todos os Reys que ha nella.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105. — «E fazendolhe huma grossa mereç de dinheyro, o fez general da costa deste mar com provisões do Rey absoluto sobre todos os Oyaas, quo saõ como duques, para desafrotar estes povos das avexações que os nossos lhe fazião, e lhe prometeo de o fazer duque de Banchaa, que he hum estado muyto grande, se lhe trouxesse as cabeças dos quatro capitães Portugueses.» *Ibidem*, cap. 146. — «Covsa he manifesta, que a excellencia, e preeminencia que o homem tem sobre os animaes, e criaturas corporaes, cõsiste, em quo sò elle pode conhecer, hõrar, e amar a Deos. Porque no que pertence aas habilidades corporaes, muytos animaes nos excedem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

*Sobre este Solio fulgurante existe
O Creador Supremo, e a si se forma
Com sua Eternidade, a gloria sua.*

— J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Sobre que*; pelo que, pelo qual motivo. — «E se o demandador vencer a cousa, sobre quo he a contenda, julgue-lha o Juiz por sua, e faça-o della entregar, e defenda-o na ontregua.» *Ord. Afons.*, liv. 4, tit. 54, § 1. — «No qual

caminho antes de chegar a Dio tomou duas naos de mouros huma que se rendeo, e outra sobre que, por se os della defenderem mui esforçadamente, morrerão muitos, assi delles como dos nossos, por se nella atear fogo de que ardeo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 45. — «E temendo o Chim que não se lhe pudesse defender, veyo cõ elle em cõcerto de paz, cõ algumas cõdiçõens em que o Chim desistio do direyto sobre que era o litigio, e lhe deu mais dous mil picos de prata para paga da gente forasteyra que trazia comsigo, e com isto ficou o negocio pacifico e quieto por espaço de cinquenta e dous annos, porque assi o diz a mesma historia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95.

— *Figuradamente: Estar sobre al- quem*; estar superior a elle, ser-lhe superior.

— *Estar sobre*; ficar por padraço; a cavalleiro.

— *Estar o inimigo sobre a cidade*; estar assediando-a, e combatendo-a.

— Diz-se que um navio *está sobre*, quando o vento sopra por ante avante do panno, fazendo-o cair sobre o apparelho, e por consequencia o navio para a ré; diz-se: *braceou sobre*, *tem o vento sobre*, *põz-se sobre*.

— *Sobre palavra, sobre seguro*; dada palavra, dado seguro, com confiança de quem *está seguro*.

— *Ser sobre quem*; ser superior a elle em ordem, jurisdicção, gradação, etc.

— *Algun tanto mais de*.

— *Além, demais*. — «Mas dizem lá que á cadea nem por coima do figos, e se mo deixo hir, hey de gastar mais de dez mil cruzados no livramento, e no cabo não ficarey bein limado de tudo, sobre bem affligido. Leve S. Pedro o trancelim, que taõ caro mo custa.» *Arte de furtar*, cap. 9.

— *Tomar sobre mim toda a carga de uma mercê*; obrigar-mo por ella. — «A senhora Lionarda ganha tanto n'isso polo preço de vossa pessoa, disse Polinarda, que haverà pouco que rogar; porém se pera sua condição isto não basta, eu tomo sobre mim toda a carga d'essa mercê, e lhe beijarei as mãos fazer-nol-a a ambos, ficando eu só na obrigação de a pagar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112.

— *Sobre tudo*; mórmente, principalmente, acima de tudo. — «E sobre tudo em lugares convenientes fontes d'agua clara, que sahida dellas se sumia por canos secretos, e logo tornava a sahir por esguichos apertados com tamanha furia, como lhe fazia trazer a força, com que sahia, cahindo em pias da mesma pedra grandes e lavradas do lavor dos tanques.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Ingla-*

terra, cap. 120. — «E sobre tudo, que a Cidado de Toledo, cabeça de Castella, e de toda a sua Monarquia taõ rica, e populosa, que além da grande multidão da Nobreza, Clero, Mercadores, e Povo, só de Officiaes de Seda, e Laã tinha em tempo dos Reys Catholicos mais de 10\$. Teceloens; agora confessa o dito Chronista, que naõ passaõ de 5\$. todos seus moradores.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 9. — «Abundão em gado notauelmente, e em Pauões, e Bogios, e sobre tudo em galinhas, de que ha tanta cantidade, que dão cincoenta por hum cruzado. Verdade seja que a falta do dinheiro, he aqui mayor, que nas outras partes, e assi tem mais valia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4.

Nem bastava privar das doces vidas
Os infelices corpos, não culpados,
E roubar-lhes as fazendas adquiridas
Ou por si, ou por seus antepassados;
Mas *sobre* tudo ainda de fingidas
Maldades, os fazia ser notados,
Porque ficassem obras tão damnadas
Co'a infamia dos mortos desculpadas.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 1, est. 12.

— «Porem não declarando se era, ou deixava de ser culpado no caso por que morria. Falando muytas cousas, e fazendo em tal tempo algumas perguntas como do homem muy acordado, e de grande esforço, e sobre tudo catholico, e bom Christão.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46. — «O nosso lhe tornou a perguntar, se depois deste castigo dera Deos outro algum, e respondeo, quo geral nenhum outro que fosse semelhante a este, mas que em particular castigava continuamente a todos, assi aos reynos e aos povos com guerras e fomes, como aos homens com affiçoens, trabalhos, e doenças, e sobre tudo com pobreza, que era o remate de todos os males.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 163.

— *Sobre si*; distinctamente, separadamente. — «D'alli se repartia aquella agua por lugares diversos, uma pera uma parte, outra por outra, toda por canos de metal postos por ordem, com que se regava geralmente todo o jardim e cada cousa sobre si. Isto não por mão de ninguém; mas a mesma ordenança dos canos hia visitando e correndo tudo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

— *Fechados sobre si*. — «Correndo o negocio por ordem de alguns captivos velhos, e dos Christãos mercadores da Aduana, que he um lugar onde vivem em liberdade fechados sobre si.» Jeronymo de Mendonça, *Jornada de Africa*, liv. 2, cap. 20.

— *Parecer vêr sobre si uma escuris-*

sima noite. — «Muito mais temeroso lhe pareceo verem sobre si huma cseurissima noite que a negridão do tompo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que huns aos outros não se podião ver, e cõ o aseprer do vento muito menos ouvir.» Barros, *Decada* 1, liv. 5, cap. 2.

— *Estar, andar sobre si*; estar sem dependencia, com isenção.

— *Tomar sobre si o peso da familia*; tornar-se responsavel.

— *Estar, andar sobre si*; estar separado de outrem.

— *Andar sobre si*; vigiar-se.

— *Sobre o dito caso.* — «E depois de sobre o dito caso ter conselho, mandou logo por embayxador Duarte Galvão do seu conselho com cartas ao Emperador, e a el Rey de França, e pera outras eou-sas que compriam, e com poder de des-afiar e romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, e com quaes-quer que pera sua soltura lhe pareceesse necessario.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 72.

— *Divisar sobre a campina liquida ledo espectaculo.*

Mas que ledo espectaculo devisas
Sobre a campina liquida, qu' apenas
Encrespa o meigo Zefiro co' as azas?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Amor sobre tenção.*

O caso he: Sôbre meus dias,
Em tempo contra rezão,
Veio Amor sôbre tenção,
E fez de mi outro Mancias,
Tão penado,
Que de muito namorado
Creio que me culpareis
Porque tomei tal cuidado;
E do velho destampado
Zombareis.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Chegar sobre a cidade*; chegar a ella. — «Outra jornada conta o bispo D. Polayo de Oviedo, que fez este Rey pelas terras a dentro de Portugal, que agora se chamão Estremadura, e chegando sobre a Cidade de Merida, entro outros despojos de preço, que alcançou nella, foy o corpo da Virgem e Martyr Santa Eulalia, e grande parte do berço em quo foy criada, tudo o qual meteu em huma arca de prata, que pez na Igreja de S. Joaõ Evãgelista.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 9.

— *Paz assegurada sobre tantas victorias.* — «Chamou o Bispo D. João de Albuquerque, D. Diogo de Almeida Freire, ao Doutor Francisco Toseano, Chanceller Mór do Estado, a Sebastião Lopes Lobatto, seu Ouvidor Geral, e a Rodrigo Gonçalves Caminha, Veador da Fazenda, aos quaes entregou o Estado com a Paz dos Principes visinhos, assegurada sobre tantas victorias.» Jacintho Freire de

Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Dar juramento sobre as maças.* — «Aqy detiveraõ o Mitaquer hum pouco, fazendolhe com muytas cerimoniaz algumas perguntas, e dandolhe juramento sobre as maças que os quatro moços levavão, o qual elle tomou em joelhos, beijando o chaõ por tres vezes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 122.

— *A respeito de, relativamente.* — «Finalmente acabando do apresentar todas estas peças, sobre as quaes elle fez muitas perguntas, e assi sobre as que lhe elRey mandaua pera sua pessoa.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 9. — «E quem lho fazia ter maior escandalo del-Rey, e o maes indignaua sobre este caso eraõ paixões, e cõpetencias que ontre si traziaõ dous Mouros que se mostrauã grandes amigos delle Airos Correa, e o caso ora este.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 5.

— *Actos uns sobre os outros*; actos repetidos sem grande intervallo.

— Depois de, em cima de.

— *Ir, vir sobre*; ir contra. — «Juntandolhe cada dia innumeraneis gentes com que foy segunda vez sobre Meca, da qual alcançou huma grãde victoria, metendo a Cidade a xaque; com que onriqueceo os soldados, ficando todos prosperos, e elle cheyo de noua fama.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20. — «Feita, e outras caualgadas de que nam faço menção por serem de pouca importancia, el Rei de Fez veo sobre Arzilla ja no fim do mes de Abril do mesmo anno de M.D.xvi. com mais de cem mil homens, om que dizem que auia trinta mil de canallo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 5.

— *Em cima de.* — «Depois desta entrada sahio dom Alvaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir sobre huns Aduares da Enxouuia, questão dali outras doze legoas, mas antes que la chegasse achou alguns mouros dos mesmos Adnares que andauam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiuou cincoenta.» *Ibidem*, part. 4, cap. 39.

— *Ter dominio sobre toda a criação*; dominar em toda ella, governar em tudo, porque tudo foi creado.

Este Deos he muito amado
E adorado,
Porque tem dominação
Sôbre toda a criação.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Em.* — *Posto sobre cousa.* — «Se preito for posto sobre cousa, que nom pudesse seer, porque he defeso per direito que se nom faça, e he hi posta pena pera comprillo, nom se pode defender que nom peite a pena, como quer que so

nom deva teer o preito principal.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 62, § 3.

— *As casas cahiam sobre a vista d'um lugar.* — «ElRey de Ormuz a este tempo com seus Governadores, e Mires, que são os nobres do Reyno, poz-se ás janellas de suas casas, que cahiam sobre a vista deste lugar, per onde entrava o Embaixador, o qual era acompanhado de D. Garcia de Noronha, como pessoa principal, e de muitos Fidalgos, e Cavalleiros, trazendo o Embaixador o presente ante si nesta ordem.» Barros, *Decada* 2, liv. 10, cap. 4.

— *Ir ter sobre a barra de Goa.* — «E de todas estas náos Francisco Nogueira perdeo a sua, e Jorge da Silveira passou á India per fóra da Ilha de S. Lourenço, e foi ter sobre a barra de Goa a oito de Julho; e por o tempo ser muito verde, não ousando de entrar, passou adiante a Anehediva, onde esperou perto de dous mezes té se ir a Cochij, onde achou Affonso d'Albuquerque.» Barros, *Decada* 9, liv. 2, cap. 2.

— *Descer a nebrina sobre a serra.*

Alfim no oceano se mergulha a lampada
Do firmamento maxima. Descia,
Como um veo, a nebrina sôbre a serra;
Ja lhe toucava a frente, o ia ligeira
Pela espalda, insensivl devolvendo,
Té lho pousar as orlas na planície.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

— *Encostar o peito sobre o peito leal do amigo.*

Poisa no hombro fiel, o peito incosta
Sôbre o peito leal do amigo... — Amigo
Direi, amigo sim: peja-to o nomo,
Orgulho do homem vão, por dado ao escravo?

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 11.

— *Lançar o fogo sobre alguém*; queimar-o, vingando-se assim. — «Ao mesmo tempo chegou D. Jeronymo do Castelbranco, e atravessouse antre as Galès, pondo a Caravela em seco no ineyo de duas dellas, sobre quem lançou tanto fogo, que as abrazou.» Diogo do Couto, *Decada* 6, liv. 10, cap. 20.

— *Tirar inquirição sobre alguém*; indagar d'elle. — «E pero que os Direitos estabeleceron, que esta insinuação fosse feita pelos Juizes das terras, a usança geeral destes Regnos, o estillo da Corte, foi e he usado per tam longo tempo, que a memoria dos homeens non he em contrario, que taacs doações sejam per Nós insinuadas, mandando primeiramente sobre ello tirar onquiriçom.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 68.

— *Sobre a tarde*; já entrando a tardo.

— *Sobre a noite*; pela noite.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Sobre comer*, dormir.

— *Sobre cear*, passos dar.

— Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que nadem ellas.

— Sobre mim figue.

— Sobre vossa pelle se trata.

— Sobre negregura não ha tintura.

— Sobre dinheiro não ha companheiro.

— Agua sobre agua nem suja, nem lava.

SOBREABUNDANTE, *adj.* Vid. Superabundante.

SOBREABUNDAR, *v. n.* Vid. Superabundar.

SOBREAGUADO, *A, adj.* Cheio d'agua, coberto d'ella, anegado.

— *Campos, agros sobreaguados; campos alagados.*

SOBREALCUNHA, *s. f.* Sobreappellido.

SOBREANCA, *s. f.* Vid. Xarel.

SOBREAPPELLIDO, *s. m.* Aleunha ou sobrenome, addido a outro appellido.

SOBREARCO, *s. m.* — Sobrearco *do portal*; a verga.

SOBREAVISO, *s. m.* Aviso antecipado, previo.

— *Estar de sobreaviso; prevenido com aviso.*

SOBREAVONDAVEL, *adj.* Termo antiquado. Superabundante.

SOBREAXILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Sobrefolheaceo. — *Pedunculo sobreaxillar.*

— Vid. Subaxillar, que é diferente.

SOBREBAILÃO, ou **SOBREBAILEU**, *s. m.* Bailão collocado sobre outro.

SOBREBAINHA, *s. f.* Forro exterior da bainha.

SOBREBICO, *s. m.* A parte superior do bico.

SOBRECABADO, *A, adj.* Alto, na maior eminencia.

SOBRECANA, ou **SOBRECANNA**, *s. f.* Tumor duro, sem dôr, que se faz no terço da canna do braço do cavallo.

1.) **SOBRECARGA**, *s. f.* A pessoa que leva instrucções sobre negociações da carga do navio, representando o proprietario, como seu feitor.

2.) **SOBRECARGA**, *s. f.* A carga de mais que não soffre o porto do navio ou bêsta.

— *Figuradamente: Causa que agrava o incommodo que já se sentia.*

3.) **SOBRECARGA**, *s. f.* Espeie de eilha de lã ou estopa com corroia ou látigo, com que se aperta a carga depois de posta sobre a bêsta.

SOBRECARRREGADO, *part. pass.* de Sobrecarregar.

— *Navio sobrecarregado; navio carregado do mais.*

— *Figuradamente: Uma cidade sobrecarregada de habitantes.*

SOBRECARRREGAR, *v. a.* Carregar com mais peso ou carga do que aquella que pôde levar. — *Sobrecarregar uma cavaldura.*

— *Sobrecarregar o povo com impostos, tributos, etc.*

— Carregar excessivamente o navio, o que lhe faz perder as suas boas qualidades.

SOBRECARTA, *s. f.* Segunda carta ou carta passada depois da primeira, ou que confirma e acrescenta à primeira.

SOBRECASACA, *s. f.* Vid. Redingote, apesar do ser termo menos em uso do que aquelle.

SOBRECELESTE, *adj. 2 gen.* Do céo, celestial.

SOBRECELESTIAL, *adj. 2 gen.* Acima de celeste, mais que celestial.

SOBRECELLENTE. Vid. Sobresalente.

SOBRECENHO, *s. m.* Carranca que se faz franzindo as sobrançellas e eerrando-as.

— *Semblante carregado.*

SOBRECÊO, ou **SOBRECEU**, *s. m.* Guarda-pó, que fica por cima.

— *Pavilhão, esparavel.*

SOBRECEVADEIRA, *s. f.* Termo de nautica. Vela pequena que fica sobre a cevadeira.

SOBRECHEGAR, *v. n.* Sobrevir.

SOBRECHEIO, ou **SOBRECHEÃO**, *A, adj.* Accumulado, acugulado.

SOBRECLAUSTRA, *s. f.* Claustro superior.

SOBRECORTA, *s. f.* Segunda cobertura, ou coberta.

SOBRECOPA, *s. f.* Copa, tampa, cobertura do vaso.

SOBRECÚ, *s. m.* O mamillo que algumas aves tem no rabo, d'onde saem as pennas que o compõe.

SOBRECURVA, *s. f.* Tumor carnoso sobre a junta da bêsta.

SOBREDENTAL, *adj. 2 gen.* Que está por cima dos dentes.

SOBREDENTE, *s. m.* Dente cavalgado sobre outro.

SOBREDITO, ou **SOBREDICTO**, *A, adj.* Dito, referido, nomeado antes, ou acima.

— «Este cerco se acabou de poer de mar a mar aos xxij do mes sobredito, com muitos bastilhoens, tranqueiras, e baluartes, em que assentaram alguma artelheria de ferro, e metal.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

— «E posto que assi Xerquia apartamos na maneira sobredita, e com Aleaide apartado, quanto aos alimentos da terra, e termo que ha de ficar com Azamor, e com çafim, nos o assentaremos como nos parecer que seja cousa justa, e honesta pera eada parte, e enuiaremos disso nossa determinaçam, e teremos lembrança do que acerea disto nos tendes scripto.» *Ibidem*, cap. 53. — «O author principal que fez vir este casamento em effecto, foi o sobredito Guilherme de Crui senhor de xeures, que absolutamente governava el Rei dom Carlos.» *Ibidem*, part. 4, cap. 33. — «Daly em diante não vestissem mais eonsa alguma das sobreditas, somonte os homens poderião trazer gibões, earrapuças, e pantufos de seda, e as molhe-

res saynhos, e eintas, e bordaduras de seus vestidos. E por se milhor comprir, el Rey, e a Raynha, e o Principe, e o Duque nunca mais vestirão sedas, senão nas eousas sobreditas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 64.

— «Ajunta se ao sobredito ha gente commum temer grandemento os Louthias pollo que ninguem se ousaria de fazer christão sem licença delles, ou ao menos nam ousariam muitos de fazello.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 28. — «Tanto que el Rei foy enformado de todo ho sobredito, logo despachou de sua corte hum Quinchay, de que dissemos acima que quer dizer eha pa douro, e que nam se mandam semelhantes homens se nam a negoeios muy importantes.» *Ibidem*, cap. 25.

SOBREDIVINO, *A, adj.* Mais que divino.

SOBREDOURADO, *part. pass.* de Sobredourar.

SOBREDOURAR, *v. a.* Dourar por eima. — *Figuradamente: Sobredourarem-se os perigos.*

SOBREELEVAR, *v. a.* Vid. Sobrelevar.

SOBREENINENTE, *adj. 2 gen.* Mais que eminente.

SOBREENTENDER, *v. a.* Vid. Superintender.

SOBREERGUER, *v. a.* Erguer mais alto que outra cousa.

SOBREERGUIDO, *part. pass.* de Sobreerguer.

SOBREERROGAÇÃO, *s. f.* *Obras de sobreerrogação; por maior merecimento do salvção.*

SOBREESCREVER, *v. a.* Eserever por cima.

SOBREESCRITO, ou **SOBRESRIPTO**, ou **SOBRESCRITO**, *s. m.* O nome de pessoa ou dignidade, com o logar da habitação que se esereve sobre a capa da carta, para se saber a quem é dirigida; vista da carta. — «Estes Capitaens se foraõ logo embarcar, e o Capitaõ D. Pedro da Silva lhes deu hum regimento serrado, e no sobreescrito de fora lhes dizia «que abrissem aquelle tanto que fossem fora dos Estreitos, e que fizessem o quo nello lhes mandava:» e embareados todos de-raõ as velas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 9.

— *Figuradamente: Rotulo, signal externo.*

— *Part. pass.* de Sobreescrever.

SOBRESUPERAR, *v. a.* Esperar muito, continuar por longo tempo na esperanza.

SOBREESTADO, *part. pass.* do Sobreestar.

SOBREESTANCIA, *s. f.* Seperintendencia, vigilancia, ou cuidado de vigiar, e dirigir officiaes inferiores de obra.

SOBREESTANTE, *s. m.* Superintendente, o que dirige, vigia.

— *Adj. 2 gen.* Que está sobre.

SOBREESTAR, *v. n.* Vid. Sobrestar, e

Sobstar. — «E como nesta conjunção se lhe levantassem alguns Capitães Mouros com as Cidades que tinha a seu cargo, sobreesteve Abderramen na jornada contra Christãos, até pacificar estas difficuldades, dando tempo a Dom Ramiro para fazer neste meyo tempo, algumas conquistas importantes nas terras de Portugal.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 13.

SOBREEXALTAR, *v. a.* Engrandecer em alto grau, louvar muito.

SOBREEXCEDENTE, *part. act.* de Sobreeexceder. Que sobreexcede.

— *S. m.* O muito que sobeja, ou excede sobre outro.

SOBREEXCEDER, *v. a.* Passar por cima, transmontar, sobrelevar-se.

— *V. n.* Levar vantagem a alguma cousa, exceder sobre ella.

SOBREEXCELLENCIA, *s. f.* Excesso que pôe a cousa acima do excellente.

SOBREEXCELLENTE, *adj. 2 gen.* Mui excellente. Vid. Sobrexcellente.

SOBREEXCELLENTISSIMO, *A, adj. superl.* de Sobrexcellente. Mui sobreexcellente.

SOBREEXCELLER, *v. n.* Termo do poesia. Exceder muito, levar muita vantagem.

SOBREFACE, *s. f.* Termo de fortificação. A distancia entre o angulo exterior do baluarte, e o flanco prolongado.

— Termo antiquado. Superficie.

SOBREFOLHEACEO, *A, adj.* Termo de botanica. *Pedunculo* sobrefolheaceo; pedunculo existente sobre a folha.

SOBREGATA, *s. f.* Termo de nautica. A segunda vela redonda do mastro da gata ou mezena, que caça por cima da gata, e na verga d'este nome.

† **SOBREGATINHA**, *s. f.* Termo do marinha. A terceira vela redonda do mastro da gata ou mezena que caça na verga da sobrogata.

SOBREGAVEA, *s. f.* Peça que está acima da gávea.

SOBREHUMANO, *A, adj.* Superior ás cousas humanas.

Porque aqui tal materia s'offerce
A hum rudo engenho, baixo entendimento,
Qu'engenhos sobrehumanos bem merece
O sobrehumano seu merecimento.
Porém se a meu intento não fallece
O que nunca faltou a hum bom intento,
Heroicos varões, eu direi tanto
De vós, que ao mundo seja inveja e espanto.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 3.

Comêço ja a temer que me ordeasse
Amor este tal bem, tão sobrehumano,
E que dentro nest'alma mo arceigasso
Com a continuação d'hum e d'outro ano,
Para que d'entre as mãos mo arrebatasse
Com muito maior dôr, muito mór dabo,
E assi me fique o mal firme e dobrado
Qu'em memoria de bens está fundado.
IBIDEM, cant. 4, est. 58.

VOL. V. — 70.

No Peristilo magestoso e vasto,
Eu não distingo s'he mortal, se he Nume
Então descubro feminil aspecto
De luz banhado, o portamento, as vozes
Hum sobre-humano Ser me descobria.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Ah! Nunca do meu lado hum ponto afasto
O volume suavissimo, e celeste
Do immortal Vanier, que as Leis promulga,
Em sobre-humano Canto; á Agricultura.

IBIDEM, cant. 2.

Sobre-humano prazer se apossa d'alma
Quando dest'arto eu só sustento o Tubo
Que me aproxima o Ceo, que mede o capazo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Que excedo o saber, e fauldades do corpo, e alma humana.

SOBREHUMERAL, *s. m.* O ephod, fxa, ou estola propria do summo sacerdote dos hebreus.

SOBREINTENDENTE, *s. m.* Vid. Superintendente.

SOBREIRA, *s. f.* Vid. Sobreiro.

† **SOBREIRAL**, *s. m.* Vid. Sovereiral.

SOBREIRO, *s. m.* Vid. Sovereiro.

† **SOBREJOANNETES**, *s. m. plur.* Termo de nautica. Duas velas, uma que se larga por cima do joannete grande, que se chama sobrejoannete grande, e outra que se larga por cima do joannete da prôa, que se chama sobrejoannete da prôa.

† **SOBREJOANNETINHOS**, *s. m. plur.* Termo de nautica. Duas velas, uma que se larga por cima do sobrejoannete grande, que se chama sobrejoannetinho grande, e outra que se larga por cima do sobrejoannete da prôa, que se chama sobrejoannetinho da prôa.

SOBREJUIZ, *s. m.* Magistrado antigo em Portugal, para quem se recorria dos juizes inferiores; iam com alçada ás provincias; e nas casas de Relação correspondiam aos aggravistas. Aos sobrejuizes succederam os corregedores e desembarçadores dos aggravos.

SOBREJUSTIÇA, *s. m.* Sobrejuiz, corregedor.

— Juiz da alçada sobre outros.

SOBRELANÇO, *s. m.* Lanço sobre outro; maior lanço.

† **SOBRELE**. Termo antiquado, em vez de Sobre elle. — «Com a qual onçarrava huma parte dos arabaldes, em que tinha muita gente de guerra artelharia, e outras munições onde staua a mor parte do tempo com suas guardas, e vegias mui fora de alargar o regno, posto que ja de muitos dias tevesse recado que o gononador da India auia de mandar sobrele.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 66.

SOBRELEVADO, *part. pass.* de Sobrelevar. Mais alto que outro.

— O prego sobrelevado; o prego mui alto.

SOBRELEVAR, *v. a.* Vencer, exceder em altura, passar por cima.

— Soffrer, supportar.

— Vencer, exceder.

— Sobrelevar-se, *v. refl.* Levantar-se mui alto, exceder-se, sublimar-se.

— Exceder, vencer.

— Passar por alto.

SOBRELHAS. Termo antiquado, em vez de Sobre as.

SOBRELIMINAR, *s. m.* Termo de fortificação. A viga que se atravessa sobre os esteios perpendiculares da ponte levadiça, formando com elles um portal de madeira por cima do liminar da porta, da soleira.

† **SOBRELLA**. Termo antiquado, em vez de Sobre ella. — «Ganhada osta aldea, e tirado o despojo, que se nella achou, lhe mandaram poer o fogo do que ardeo toda. E quanto a outra aldea de Tafuf, dom Ioão mandou do caminho, antes de chegar a Benagaliz dom Bernardo Emanuel, camareiro mor del Rei, e Ioam da sylua sobrella, por estar mais abaixo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 48.

Estado so ha cidade,
por morrem muyto nella,
se fez esta crueldade;
mas el Rey mandou sobrella
com muy grande breuidade,
muytos foram justicados,
quantos acharam culpados,
homens baixos e bragantes.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

† **SOBRELLE**. Termo antiquado, em vez de Sobre elle. — «Por coiza vsão de hum barrete, a que chamão Araxim, que muytas vezes he de tolla douro, segundo a posse de cada huma, e sobrelle hum modo de fonil de prata, porque se vay estreytando por cima, e sobre este fonil poem a toalha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13. — «Lhes rogou que nam fezessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus imigos, o que nam abaston pera os nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, e imigos delrei de Cochim da qual Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque, depois do terem feito assaz de mal nós ligares sobre quo foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem sobrelle seis mil Nairés, ontro os quaes auia alguns espingardeiros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 78. — «Ello mandou tomar hum nauio, a que chamam ehâpana, que ostaua surto no porto carregado de Arroz, donde se azon vir o Lasear com mais de cinco mil homons sobrelle, com quem ouue huma trauada peleja, em que os inimigos forão desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, e bombardadas.» Ibidem, part. 4, cap. 27. — «Mas em cho-

gando aos Aduares, como viram que com os Abides estauam christãos, parecendo-lhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher do que nam contentes os Dabida lhes foraõ nas costas tanto, ate que constringidos fizeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, e mataram muitos mais se lhes naõ acodira çaide com alguns christãos, que lhes ho Adail soltou, e assi se apartarão por esta vez.» *Ibidem*, cap. 42. — «Do que sendo aueido dom Nuno por isto nam vir em crecimento determinou ir sobrelles, e pera se assegurar destes Arabes dabida, e Garabia que estauam alojados, junto da cidade, per conselho, e parecer dalgumas pessoas, a quo disse dou conta.» *Ibidem*, cap. 4.

SOBRELOGE, SOBREGEEA, ou SOBREGLOJA, *s. f.* Sobrado que fica immediatamente sobre a loja, ou casa terrea, e por baixo do primeiro andar; entresolho.

SOBRELOTAÇÃO, *s. f.* O que excede da lotação, ou do numero certo.

— O que so carrega em uma cmbareação, além da sua lotação ordinaria.

SOBREMANEIRA, *adv.* Sem modo, além da justa medida.

— Excessiva, extraordinariamente.

SOBREMÃO, *s. m.* Termo de alveitaria. Tumor quo vem sobre a mão da bêtea.

— *Cautelas de sobremão*; cautelas extraordinarias.

— *Encommendar alguém de sobremão*; encommendar alguém com muitos gabos.

— *LOC. ADV.*: De sobremão; com toda a arte e vagar de quem está com uma mão sobre outra; de assento, com deseajo e curiosidade para bem obrar.

SOBREMARAVILHAR-SÊ, *v. refl.* Admirar-se domasiadamente.

SOBREMESA, *s. f.* Os postres, a fruta dõee, etc., que se servem depois dos cozidos, massas, assados, etc., para concluir a comida.

SOBREMISTICO, ou SOBREMYSTICO, A, *adj.* Mystico por excellencia, ou que leva vantagem ao ser mystico.

SOBREMODO, *adv.* Excessivamonte, muito.

SOBREMUNHONEIRAS, *s. f. plur.* Termo de artilheria. Peças de ferro que se atravossam sobre as munhoneiras dos canhões, para segurar os munhões dentro d'ellas.

SOBRENADAR, *v. n.* Nadar em cima, boiar.

SOBRENATURAL, *adj. 2 gen.* Superior ás forças da natureza; ou de modo ao parecer contrario ás suas leis e ordom. — «Ficamos (como dizem os sanctos) pela culpa mortal despojados dos bens e dões sobrenaturaes, e aleyjados e ehagados nos naturaes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

SOBRENATURALIDADE, *s. f.* Character do que é sobrenatural.

— Superioridade ás forças da natureza.

SOBRENATURALMENTE, *adv.* (De sobrenatural, com o suffixo «mente»). De um modo sobrenatural.

SOBRENERVO, *s. m.* Termo de alveitaria. Tumor sobre o nervo.

SOBRENOME, *s. m.* O nome, appellido, ou aleunha accrescentado ao nome do baptismo. — «Diz a historia, que pera saber quem era esto Dramorante, que Eutropa tia do Dramusiando tove um irmão ehamado Dramorante, que em seu tempo foi um dos mais temidos gigantes do mundo. Sendo maneebo se namorou d'uma donzella filha d'uma dona viuva, da qual não podendo alcançar nada por amores nem promessas, a tirou por força de poder a sua mãe, e houve nella aquelle filho, a que tambem pôz nome Dramorante, que depois teve por sobrenome o Cruel, derivado de suas obras; e a mãe morreu de parto.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76. — «Esta foy eleita por capitoa de todas, formando-se hum esquadrão dellas, de quo as principaes erão Gracia Rodrigues mulher de Ruy Freire, Isabel Dias casada com o Feitor d'ElRey, Catharina Lopes mulher de Antonio Gil, e Isabel Fernandes, que depois se chamou a velha de Dio, digna do sobre-nome que lhe derão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2. — «E a boa velha Isabel Fernandes, quo teve aquelle honrado sobrenome da velha de Dio, que já pera aquelle tempo trazia muitos bolos de açucar, e bocados doees, corria os baluartes, e aos que via mais cançados, e fracos, lhes metia nas bocas alguma daquellas cousas, dizendolhes: esforçay filhos, pelejay cavalleiros, que a Virgem nossa Senhora está comvosco.» *Ibidem*, cap. 4.

Aquelle valeroso cavalleiro
A quem deu nome Antonio, e tambem dera
Dos sobrenomes Mendes o primeiro,
E Vaseconcellos o outro apoz este cra,
Pelejando então todo o espaço inteiro
Que ha que dura a batalha horrenda e fera,
Ja na garganta o pique mortal sente,
Tambem sóta do rosto o sangue quente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 99.

— Por antonomasia: Titulo que dá a conhecer a pessoa.

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— Não ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

— *SYN.*: Sobrenome, *appellido*. Vid. este ultimo termo.

SOBRENOMEADO, *part. pass.* de Sobrenomear.

SOBRENOMEAR, *v. a.* Dar por sobrenome, appellido, aleunha.

SOBRENUNERAVEL, *adj. 2 gen.* Que excedo todos os numeros, e por isso innumeravel.

SOBREOLHAR, *v. a.* Olhar por cima do hombro, olhar com desprezo.

SOBREOLHO, *s. m.* Sobranceilha.

SOBREOSSO, *s. m.* Termo de alveitaria. Doenças quo vem ás bêstas de golpe, ou ferida sobre o osso, ou canna dos pés. Vid. Sobrosso.

— *Figuradamente*: Cousa que incomoda, e molesta embaraçando.

SOBREPAGA, *s. f.* Augmento de paga, salario.

— *Adição á paga estipulada ou ajustada*.

SOBREPARTO, *adv.* Depois do parto. — *Adoeceu sobreparto*.

— *Substantivamente*: Doença que sobreveio ao parto.

SOBPELLIZ, *s. m.* (De *superpellium*). Vestidura ecclesiastica branca, que se enfia pelo pescoco, e cobre em roda o corpo até ao meio.

SOBREPENSADO, *adv.* De proposito, de caso pensado, acinte, com deliberação.

— *Part. pass.* de Sobrepensar.

SOBREPENSAR, *v. a.* Pensar outra, e outras vezes.

SOBREPESO, *s. m.* Sobrecarga, peso, carga excessiva das forças do que carrega.

SOBREPOJAR, *v. a.* Vid. Sobrepujar.

SOBREPOR, *v. a.* (Do latim *superponere*). Pôr em cima de outra cousa.

— Dobrar por cima.

— *Emprega-se tambem figuradamente*.

SOBREPOSSE, *adv.* Além, mais do que so pôde. — *Comer sobreposse*.

SOBREPOSTO, *part. pass.* do Sobrepôr. Posto em cima d'outro, accumulado.

A braços do gigante *sobreposto*
Monte a monte parece; arrebatada
Por anjos infernaes a roca antiga
Que a prumo a deseabiram — e fixada
No incantado equilibrio, desafia
Fôrças da natureza e arte dos homens.
GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 5.

— *Figuradamente*: Amontoado, accumulado.

— *Terra sobreposta*; terra que acarretam as alluviões, e crescentes dos rios, e se depõe como nateiros em alguma parte; diz-se em opposição á *terra propria* e *nativa*.

SOBREPOSTOS, *s. m. plur.* Os adornos de galões, passamanes, fitas, tudo o que se põe sobre as peças, ou folhas exteriores, e bordas dos vestidos, jaczes, etc.

SOBREPRATEAR, *v. a.* Cobrir com folha, lamina, ou obra delieada de prata.

SOBREPUIJAMENTO, *s. m.* Excesso.

SOBREPUIJANÇA, *s. f.* Excesso.

SOBREPUIJAR, *part. act.* de Sobrepujar. Que sobrepuja.

Quero declarar-me: Eu, Serafim, que cá chamaes Anjo, e participante

dé mais céo que o homem, mais *sobrepujante*, tanto que o homem, á conta de mim ficava saphira, e eu, diamante.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 3.

SOBREPUJANTEMENTE, *adv.* (De *sobrepujante*, com o suffixo «mente»). De um modo *sobrepujante*.

SOBREPUJAR, *v. a.* Exceder em altura, em forças, etc. — «Por detras destas casas estava huma serra de ossos tão alta que *sobrepujava* por cima dos telhados dellas, a qual era de comprimento dum cabo e do outro da mesma meya legoa, e muyto larga em grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 109.

— Exceder, ser superior.

— *V. n.* Ficar superior, exceder.

SOBREPUXAR, *v. a.* Vid. *Sobrepujar*.

SOBREQUILHA, *s. f.* Termo de nautica. Peça ou aggregado de madeiros, que assenta e corre de popa á prôa sobre as cavernas para tornar mais firme a situação d'ellas.

SOBRERODELLA, ou **SOBRERODELA**, *s. f.* Termo de alveitaria. Tumor sobre a rodella do joelho das cavalgaduras, tomando parte da junta.

SOBREROLDA, ou **SOBRERONDA**, *s. f.* O que ou os que ficam para observar se a guarnição de uma praça, se a ronda faz as suas obrigações, se está nos seus postos e estancias.

SOBREROLDAR, *v. a.* Vigiar como *sobrerolda*.

SOBRERONDA, *s. f.* Vid. *Sobrerolda*.

SOBRERONDAR, *v. a.* Vid. *Sobreroldar*.

SOBRESAIR, ou **SOBRESAHR**, *v. n.* Realçar-se, apparecer mais, lustrar mais que outrem.

— Dar mais na vista, exceder em tamanho, etc.

SOBRESALENTE, ou **SOBRESELLENTÉ**, *adj. 2 gen.* Mais que o necessario, destinado a supprir as faltas extraordinarias na viagem do navio, como são cabos, velas, moitões, vergas, mastareus, pregaduras, etc., que estão nas antenas e paioes.

— *LOC. ADV.*: De *sobresalente*; em reserva, de mais do que é necessario para servir nas faltas.

— Substantivamente: O *sobresalente*; o supprimento de mais para supportar faltas extraordinarias, mais que o necessario para supprir as faltas na viagem de um navio.

SOBRESALTADO, *part. pass.* de *Sobresaltar*. Tomado de improviso em guerra.

— «Mas quando o das donzellas a viu de tão perto e de maneira que pode bem segurar os olhos n'ella, não pode sua liberdade isenta ficar tão em si, que se não achasso *sobresaltado* de todo; senão que tinha um bem, que estas consas; ainda que o muito atormentassem, não lhe duravam mais que emquanto as via: e virande-se

pera suas donzellas, disse: Que vos parece, senhoras, que me aconselhaes que faça? Não hajaes medo, disse Polifema, que nós o não temos de nada que vejamos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 126.

— *Cavallo sobresaltado*; diz-se d'aquelle em que a silva pára, e interpola com a côr do seu pello, e ae depois torna a continuar.

— Surprehendido.

Em breve espaço foi disto avisado
O grão Silveira lá na fortaleza,
Que com tal nova assaz *sobresaltado*
Não perde o seu espirito e fortaleza:
Deixa tudo alli posto a bom recado,
E co'a mór brevidade, mór presteza,
E mais gente que póde d'alli parte
A favor dos que estão no baluarte.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 10, est. 62.

— Salteado.

— *Sobresaltada a historia*; interrompido o fim d'ella.

— Cheio de *sobresalto*, de inquietação, de desassocego, de susto:

Aqui, suando pois como um Cavallo,
Chega o Deão a tempo que o Porteiro
A porta da Clausura prompto abria,
E vendo do Deão a gram fadiga,
Desta sorte lhe diz *sobresaltado*,
«Que é isto, meu Senhor? Que estranho caso
Aconteceo a Vossa Senhoria;
Que por baixo da calma tão intensa,
A nossa casa o traz tão afrontado?
Matou acaso algum dos seus Collegas?
Roubou a Sacristia?»

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

SOBRESALTAR, *v. a.* Dar de salto, de rebate sobre alguem.

— Tomar de improviso, surprehender, saltar.

— *Sobresaltar os postos, cargos, graduações*; não seguir de uns immediatos a outros, saltar algum de entremeio; não seguir a escala, a ordem estabelecida regularmente.

— Figuradamente: *Sobresaltar a historia*; interromper o fio.

— Interprender, saltar.

— *Sem sobresaltar*; sem passar o que se segue na serie e logar a outrem.

— *Sobresaltar-se, v. refl.* Encher-se de *sobresaltos*, de inquietação, de desassocego. — «Porem para que vos não enganeis comigo, e para que vos não *sobresalteis* quando me vires tendo talvez imaginado outra cousa, vos farey pouco mais ou menos o meu retrato.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 47.

SOBRESALTEADO, *part. pass.* de *Sobresaltar*.

— Figuradamente: *Sobresalteado de prazer, de alegria*, etc.

SOBRESALTEAR, *v. a.* Assaltar, interromper, *accommetter* de repente.

— *Sobresaltear-se, v. refl.* Ficar atalhado, assustado com damno inesperado.

SOBRESALTO, *s. m.* Salto subito, *accommettimento* imprevisito.

— Sustos, desassocego, inquietação.

Não longe deste espesso e fresco bosque
Estava o Capitão e sua companhia
Quando o rustico Pão, no liure peito
Sente hum'alteração com que se afflige:
O coração cuberto de huma sombra
Escura sente o triste, a causa ignora:
Dalhe de quando em quando hum *sobresalto*
Que reuolto sem sangue o deixa, e frio.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Não presto;
com *sobresalto* qualquer
o animoso da mulher
nunca o verás manifesto
senão no que comotter.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 133.

— *Dar, accommetter de sobresalto*; dar, *accommetter* de surpresa.

— *LOC. ADV.*: De *sobresalto*; de repente, de improviso. — «Dalli foraõ ter a Cananor donde per conselho de Lourenço de Brito, por não tomarem todos de *sobresalto* o Vice-rei, lhe mandaraõ o recado per Pero Danhaia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 27.

— *A turba em sobresalto*; a turba *sobresaltada*.

A turba em *sobresalto* então desperta,
Foge, o nas ondas subito mergulha,
E sobr'ella se aplaina o mar fechado.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SOBRESARAR, *v. a.* Sarar superficialmente e não pela raiz.

SOBRESCREVER, *v. a.* Vid. *Sobrescrever*.

SOBRESRIPTO, *s. m.* Vid. *Sobrescrito*.

SOBRESSEER, ou **SOBRESER**, *v. n.* (Do latim *supersedere*). Sobrecetar, esperar, deter-se, parar.

SOBRESSEJA. Forma do verbo *sobresseer*, na primeira ou terceira pessoa do singular do modo conjunctivo. *Sobresteja*.

SOBRESELLENTÉ, *adj. 2 gen.* Vid. *Sobresalente*.

SOBRESSEMEAR, *v. a.* Semear sobre o semeado.

SOBRESENHO, *s. m.* Vid. *Senho*, e *Sobrecenho*.

SOBRESSEVER, *v. a.* Vid. *Sobresseer*.

SOBRESIIMENTO, *s. m.* Vid. *Sobressimento*.

SOBRESINAL, ou **SOBRESIGNAL**, *s. m.* Signal sobre o vestido, exterior, á similhaça da cruz que trazião os cruzados para a guerra do ultramar.

SOBRESOLEIRA, *s. f.* Peça que fica sobre a soleira do coche, das portas, etc.

SOBRESALENTE. Vid. *Sobresalente*.

*

SOBRESSIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Espera, demora, espaço.

SOBRESTANTE, *s. m.* Olheiro, apontador, vigia dos que trabalham.

— *Part. act.* de Sobrestar.

SOBRESTAR, ou **SOBR'ESTAR**, *v. n.* Parar, descontinuar, não ir ávante.

— Toma-se também como verbo activo. Vid. Sobreestar, o Sobstar.

† **SOBRESTE**, *A*, em vez de Sobre este, *a*. — «Pois tenho dito da grande preparaçã que el Rei fez pera mandar sobresta nobre cidade, parecee razam trate alguma eousa do sitio, e antiguidade della, a qual, segundo dizem os escriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, e Prouincia que se chama Aduceala, na eosta do mar Oceano Athalantico a par da boea de hum rio nauegavel, a que os mouros chamam Ominirabih.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 47.

SOBRESUBSTANCIAL, *adj.* 2 gen. Mais quo substancial.

SOBRETAL, *adv.* Termo antiquado. Finalmente, em conclusão.

SOBRETEIMA, *adv.* Com teima, pertinazmente.

— Obstinaadamente.

SOBRETERRESTRE, *adj.* 2 gen. Que está acima ou sobre a terra.

SOBRETOALHA, *s. f.* Toalha que se colloca sobre outra para resguardo da primeira.

— Vêo ou baetilha collocada sobre a primeira toalha que cobre a cabeça.

1.) **SOBRETUDO**, *s. m.* Casacão, especie de capa que se veste sobre outra.

2.) **SOBRETUDO**, *adv.* Vid. Sobre. — «Senhor, disse ella, quando vos descobri a verdade destes enganos, já não foi senão com determinação de estar a toda vossa ordenança; por isso peço-vos que vos lembre que com isto perco minha mã, meu patrimonio, e sobretudo poder-se dizer por mim, que vendi o sangue de meus irmãos; pondo a vontade no matador delles, e que por ventura terá a sua em outra parte.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 115. — «E sobretudo haviam por certo, que suas lagrimas os remiram; e que á eusta dellas foram comprados e tirados da prisão.» Ibidem, cap. 123.

SOBREVENÇA, *s. f.* A acção de sobrevir, sobresalto, vinda inesperada.

SOBREVENTA. Termo antiquado. Vid. Sobrevença.

SOBREVENTO, *s. m.* Cousa que eresece, que sobrevem, e muda sendo impervista a ordem das eousas; bem como os ventos impetuosos que sobrevem e perturbam a navegação.

SOBREVESTE, *s. f.* Vestidura que se traz sobre outra.

SOBREVESTIDO, *part. pass.* do Sobrevestir.

SOBREVESTIR, *v. a.* Vestir por cima.

— Figuradamente: Vestir-se dos exteriores.

SOBREVINDO, *part. act.* do Sobrevir.

SOBREVIR, *v. n.* Vir, ocoer, aeontecer logo depois de outro successo, ou quando ainda dura. — «A qual mordendo o beijo debaixo, o olhando com terribel vista, parecia ameaçalo, ou pedir delle vingãça, e tão estranho foy o temor, e sobresalto que recebee, que dahi a poucas horas lhe sobreveyo hum acidente de apoplexia, de que morreo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11. — «O que acabado se fez a vela aos xxv. dias, do mes de Abril, e sendo ja quasi junto da linha Equinocial lhe sobrevierão calmarias que duraram catorze dias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2.

Neste tempo em que ja mais de verdade

O imigo mostra a sua alta braveza,

Sobreveio geral enfermidade

Em quasi quantos ha na fortaleza:

Na boea he todo o damno e adyersidade,

Que a muitos trata então com tal cruza

Que com dores immensas e excessivas

Orfãas e sós lhes ficão as gengivas.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 87.

— «Adverte porem este *A*. que isto se deve obrar só nos termos em que o Phrenesi he essencial, e não no que sobreveyo, e se seguio a outra febre, como vg. maligna, ou ardente; porque neste easo ainda que acudamos á cabeça, ainda nos fica por ocoer ao perigo que se deriva da febre.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 380, § 82.

— Aeontecer. — «E pode-se dizer, que se as partes acordassem antre si, que da venda fosse feita Escripura pruvica, e ante que fosse feita e acabada a nota do estormento da venda, percesse a eousa vendida, perteenceria toda a perda della ao vendedor, e depois da carta feita, todo o easo, que sobreviesse a eousa, perteenceria ao comprador, ainda que lhe a eousa não fosse entregue sem culpa do vendedor: e semelhante se pode dizer em quaaesquer contrautos, quo segundo direito requerem notoriamente escriptura pruvica.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 46, § 4. — «Ao qual negocio mandou estes Capitães: Manuel de la Cerda, Simão d'Andrade, Pero d'Affonseca de Castro, e Simão Velho, todos em bateis com gente, e aperecimento pera qualquer cousa que sobreviesse.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.

— Vir depois de ter vindo uma vez. — «Senão digo que ficando eu em tal desposição da sua delle, que possa entrar em outra, que um por um a aceito com todos tres o com dez vezes tres se tantos sobrevierem e a mim a força e alento não desemparrar: o nenhum julgue estas palavras por desnecessarias e mal ditas, contra soborbos tudo se soffre e cabe nel-

les.» Franciseo de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 93. — «Finalmente elles houveram todos de espirar, senão sobrevieram os outros Capitães, que lhes deram a vida com o mantimento que traziam, e ainda com assás trabalho ehegãram aonde Affonso d'Alboquêrque estava.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.

— Vir do repente, sem ser esperado.

— Vir, dar sobre. — «D. João de Attayde, como levava melhor navio, foi mettendo de ló tudo o quo pôde, vendose muitas vezes perdido, até que sobreveio a noite, com que so fez na volta do Abexim, em cuja costa espalmou o navio no Ilheo de Mete, que faz frente ás Cidades de Barbara, e Zeila.» Jaeintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

SOBREVIRTUDE, *s. f.* Vêo, usado per certas freiras sobre a toalhinha.

SOBREVISTA, *s. f.* Praneha de ferro, que se une á borda, que fazem os morriões no deo que está da parto do rosto; a qual é como meia lua.

SOBREVIVENCIA, *s. f.* Vid. Supervivencia.

SOBREVIVENTE, *part. act.* de Sobreviver. Quo sobrevive a outro.

— Substantivamente: *Um* sobrevivente.

SOBREVIVER, *v. n.* — Sobreviver a outrem; veneel-o em dias, viver mais do que elle, e por tempo depois da sua morte.

Eu não temo, — temer é de covardes;

Mas desanimo. Roma está perdida;

E meu pae... e Catão não sobrevive

A republica. — Sou Romano, Juba;

E vejo, satisfeito, alçar-se o golpe

Que no altar da patria hade immolar-me.

GARRETT, CATÃO, act. 3, se. 8.

SOBREXCEDENTE, *s. f.* O que fica do excesso sobre certa quantia determinada. Vid. Sobreexcedente.

— *Part. act.* de Sobreexceder.

SOBREXCEDER. Vid. Sobreexceder.

SOBREXCELLENTE, *part. act.* de Sobreexceller. Vid. Sobresalente.

— Quo é de superior excellencia. Vid. Sobreexcellente.

SOBREXCELLER, *v. n.* Vid. Sobreexceller.

SOBRIAMENTE, *adv.* (De sobrio, e o suffixo «mente»). De uma maneira sobria.

— Com sobriedade.

SOBRIEDADE, *s. f.* (Do latim *sobrietas*). Temperança, mórmente na bebida e comida.

— Figuradamente: *Saber com sobriedade*; saber com modo, temperança, e usar bom do bom saber.

— *Syn.*: Sobriedade, *frugalidade*. Vid. esto ultimo termo.

SOBRINHA, *s. f.* (Do latim *sobrina*). A filha do irmão, ou irmã, com respeito a tios, ou tias. — «A Raynha sua mãy lhe

deu por isto as graças, e mādou á camareyra mór e a sua sobrinha que lhe beijassem ambas por isso os pois, as quais o fizerão assi, e cõ isto se recolheo a Raynha para o seu aposento.» *Fornão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142.*

Porque, senhora *sobrinha*?

Por nada, senhor, que mente.

Tão má sois de ser contente?

Que mente, por vida minha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

SOBRINHO, *s. m.* (Do latim *sobrinus*). O filho do irmão, ou irmã, com respeito a tios, ou tias. — «Eu na vordade, disse o do Tigre, quizera que a minha e a tua se fizera primeiro, que pera essoutro tempo fica, se o tu assim has por bem, senão seja como tu quizeres. Senhor Palmeirim, disseram Platir e Daliarte, não nos façais esse agravo: lembre-vos que se vencerdes Pavoroso, que ao outro dia não que- rerão seus sobrinhos entrar em campo e teremos de que nos témer.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117.* — «N'isto trabalhou o gigante tanto que lhe conveio deter-se um pouco por cobrar alento, do que a do Tigre não posou, por ter espaço de vêr o ponto em que seus companheiros iam: e viu que os sobrinhos do gigante andavam quasi desbaratados e tão fracos, que trabalhavam mais por se amparar que por offender.» *Ibidem, cap. 118.* — «E então baixando a lança com toda a furia, que os cavallos poderam levar, arrancaram elle e seus sobrinhos, fazendo taruinho estrondo, que parecia que a terra se fundia com elles.» *Ibidem.* — «O cavalleiro do Tigre, vendo o gigante no chão, se desceu com temor de lhe matar o cavallo, dizendo: Aparta-te, cousa torpo de teus sobrinhos, deixa a elles, que bem tem em que entender em si, façamos eu e tu nossa batalha, que agora verás quão perto estou de te pedir mercê.» *Ibidem.* — «Do qual Albaner teve tempo de dar sua embaixada ao imperador e lhe contar tudo o que na ilha Profunda passára; a morte do gigante, a cruel batalha que o cavalleiro do Tigre houvera com elle, e de seus sobrinhos com Beroldo, Platir e Daliarte; de que Primalião e Gridonia estavam bem contentes, vendo as altas cavallarias de seu filho.» *Ibidem, cap. 121.* — «Este moto da diuina da do Infante, Talant de Bien faire: o qual sinal leixou Alvaro Fernandez sobrinho de Ioaõ Gonçalves, capitão da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veo ali ter, e pelejou cõ seis almadias de negros.» *Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13.* — «Dom Affonso de Noronha seu sobrinho como quem desejava ver a noiva com quo o auião do desposar pola prouisaõ quo leuana d'ElRei de capitão da fortaleza que se ali fezesse, com huns poucos de bês-teiros, e espingardeiros que leuou em o

seu batel, e alguns homens que pera isso escolheo: tomou primeiro a terra, e começou de encaminhar pera a fortaleza.» *Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 3.* — «E em outro junco vinha hum seu sobrinho, que por ser homem de sua pessoa era temido naquellas partes, e assi outros Jáos principaes, trazendo todos voz que nos vinham lançar da terra.» *Ibidem, liv. 9, cap. 4.* — «Porém pera ir lançar do castello Bènestarij hum tal inimigo como nello estava, artilhado, e defendido com baluarte, torres, e grande número de gente, que, segundo tinham sabido, passavam de vinte mil homens, não se podia fazer com tão pouca gente, como então estava na India: que prazeria a Deos que traria a seu sobrinho D. Garcia de Noronha.» *Ibidem, liv. 7, cap. 1.* — «Dizemme, que alguns criados do Duque vosso irmão fallão em el-Rei meu senhor, que Deos haja; quomo não deuem, encomendouos que sejão todos bem auisados, per vos, e meu sobrinho, porque me pesara muito disso, e certo se alguns ho fizeram receberião de mi grão castigo, porque assi he razão. Haja meu sobrinho esta carta tainbem por sua por ser mais em brouo esse despacho de minha mão, em Setuual a xxvj dias Dabril, El Rei.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 13.* — «Nesta armada do mar auia mais de doze mil homens de guerra, do que era capitam o Príncipe Naubedarim, sobrinho; e herdeiro del Rei de Calecut, e por sota capitam Elancel Naubedarim senhor de Repelim, do modo que a gente que nostes dous exercitos do mar, e terra andaua em seruiço del Rei de Calecut, passaria de setenta mil homens de pelega.» *Ibidem, part. 1, cap. 86.* — «Pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, auiso do como a huma legoa a traues Dalmédina estauão cinco de estes aduares em que poderia dar, sem o sentirem, offerecendosse por guia ate o poer sobrelles.» *Ibidem, part. 3, cap. 13.* — «No mesmo tempo que dom Goterre despachou dom Fernando seu iram para as ilhas de Maldiuia, mandou tainbem dom Ioaõ de monroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul.» *Ibidem, part. 4, cap. 15.* — «Ganhada a cidade de Baharem Xequo hamet sobrinho de Moeri mandou pedir seguro ha Antonio correa pera lhe vir fallar, sobre o qual se viram ambos, e lhe entregou a ilha do Baharem, o a cidade do que Catifa Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz, como vassallo del Rei dom Emanuel.» *Ibidem, cap. 63.* — «Ministro antigo e estimado da nobreza sem odio do vulgo, cujas boas partes no sobrinho so contragula- vão.» *Franciseo Manoel do Mello, Epanaphoras, pag. 21.*

SOBRINO, *s. m.* Termo antiquado. Sobrinho.

SOBRIO, *A, adj.* (Do latim *sobrius*). Temperado no comer e beber.

Os valentes pinceis, a fantasia
Qu' empregára Buillon, pintando ao vivo
O ginete fugaz, ou *sobrio*, e forte
Pelo Deserto Arabico o camello,
Podem traçar o quadro portentoso
Dos pequenos reptis, qu' o domicilio
Trazem sempre comsigo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: *Sobrio nas palavras.*

† **SOBRISSE**. Em vez de Sobre isso. — «Ao que acodindo Alvaro da costa, que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leonor: de que ja tratei, falou sobrisse a el Rei dom Carlos, trazendolhe a memoria as alianças, o parentesco dolle com os Reis de Portugal, o sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com ol Rei dom Emanuel, o outras razões que moueram el Rei a querer desistir desta empresa.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 37.* — «Mas como este negocio depois passou, e a sentença que se sobrisse deu, ou nam pude alcançar, nem saber das pessoas que la estavaõ neste tempo, e depois estiueram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de guer per combate.» *Ibidem, cap. 51.*

SOBRO, *s. m.* Vid. *Sovereiro*, e *Sobreiro*.

SOBROÇADO, *part. pass.* Vid. *Sobraçado*.

SOBROÇO, *s. m.* Vid. *Sobreosso*.

SOBROGAR, *v. a.* Vid. *Subrogar*.

† **SOBROLHO**, *s. m.* Vid. *Sobreolho*.

Tambem da antiga Escola o docto orgulho
Ficou confuso, no *sobrolho* austero
Em vão lhe chammejou desgosto, inveja,
Debalde quiz com tetricos clamores
Oppor-se á prova esplendida, e sublime.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Que depressa fugis, dourados dias!
Veio depois Filosofia austera,
Carregado o *sobrolho*, a tez sombria;
Desdenha flores, fábulas desdenha.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

D'Agua volante ao paludoso Insecto,
Tudo consegue movimento, e vida,
Ou tudo se confunde, acaba, e perde:
Se Elle hum aceno faz, se a fronte inclina,
Se o *sobrolho* carrega, os montes fumão,
Inflamão-se os Volcões, vacilla a Terra.
E, se a face serena ao Mundo amostra,
A pintura dos Ceos se aviva, e brilha.

IDEM, cant. 4.

Ind' agora immortaes em ti descubro!
De cahido *sobrolho*, austero aspecto
Quantos sábios extaticos deviso,
Todos no grande pensamento envoltos
De encararem do Mundo o Author, e causa!
Este he só da sciencia augusto objecto,
He este dos mortaes só digno estudo!

IDEM.

SOBROSADO, A, *adj.* Tiranto a rosado.

SOBROSSO, s. m. Sobreosso.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

SOBSCREVER, v. a Vid. Subscrever. — «E eu Luiz Tremessão Escrivão da Camera o mandei escrever, e sobscrevi por licença que para ella tenho. Pero Godinho. João Rodrigues Paes. Ruy Gonçalves. Ruy Dias. Jorge Ribeiro. Bartholomeu Bispo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

SOBSTABELEGER, v. a. Vid. Substabelecer.

SOBSTAR, v. n. Erro por Sobreestar. Vid. este termo.

SOBTERRAR. Vid. Soterrar.

SOBTHESSOUREIRO, s. m. Vid. Sothesoureiro.

SOBTILHA, s. f. Vid. Sotilha.

SOBVERSÃO, s. f. Vid. Subversão.

SOCA, s. f. No Brazil planta-se a canna do assucar, e a primeira produção diz-se *planta*, ou *canna de regos*; cortada ella, dos pés que ficam em terra brota outra novidade, que se chama soca, e d'esta cortada torna a brotar a *resoca*.

— Não ter nem soca; não ter nem um ceutil.

SOCADO, part. pass. de Socar.

— *Homem socado*; homem dobrado, refeito, bem conservado.

SOCAIRO, s. m. Termo de nautica. Amarra de pôpa.

— *Ir no socairo de quem*; seguindo-o.

— *Ao socairo*; á ré, por detraz da pôpa do navio.

— *Figuradamente: Ir ao socairo da fortaleza*; amparado com ella, por detraz d'ella.

SOCALGO, s. m. Porção de terra sustida, talhando-se a pique, ou em talud para fazer no alto pequenas planicies, em terras montuosas, ou nas encostas, de maneira que vac ficando como em degraus. Vid. Surriba.

SOCAPA, ou SOBCAPA, adv. Com capa, côr, pretexto.

— Furtivamente.

SOCAR, v. a. Sovar, amassar muito alguma cousa, de modo que fique endurecida.

— *Dar murros.* — «Tu és quem nos ha de informar de quem e quem não anda amancobado.» Escusou-se o criado. Teimaram. Até que o socarão, fingindo-se simples, lhes arrumou com esta.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118.

† **SOCARIO, s. m.** Termo de nautica. Amarra com arganéu, ou espias de amarra da pôpa.

SOCARRÃO, ONA, adj. Velhaco, enganador, astucioso.

— Substantivamente: *Um socarrão*.

SOCAVA, s. f. Cava subterranea por baixo de monte, ou em profundeza.

SOGAVADO, part. pass. de Socavar. Cavado por baixo.

— Extrahido das minas, de excavações, etc.

SOCAVÃO, s. m. Augmentativo de Socava.

SOCAVAR, v. a. Cavar por baixo.

— Extrahir de excavações da terra.

† **SOCCEDER, v. n.** Vid. Soceder. —

«E so nestes dias Florendos e Palmeirim, nem Dramusiando não eram alli vindos, foi por muitas e mui grandes aventuras, que lhe soccederam; que a virtude de necessidade os obrigava seguir: que isto é natural de corações nobres, polas affrontas alheias esquecerem as cousas de seu gosto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 85.

SOCCESSIVAMENTE, adv. Vid. Successivamente.

SOGGO, s. m. (Do latim *soccus*). Calçado vulgar e baixo, em opposição ao *cothurno tragico*.

— Membro do pedestal das columnas, o qual é como uma base d'elle.

— Base de cruces, relicarios, etc.

— Dá-se este nome tambem em algumas cidades do Douro aos tamancos. Vid. este ultimo termo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Viu-se o demonio em soccos*, e quiz pizar os outros.

— *Não é bom fugir em soccos*.

— *Pés tortos não hão mister soccos*.

SOCORREDOR, A, adj. e s. Que soccorre, que dá auxilio, ajuda. — *Deus soccorredor da humanidade*.

SOCORRER, ou SOCORRER, v. a. (Do latim *succurrere*). Ajudar, acudir, dar socorro, auxilio. — «Vendose Maxencio obedecido em Roma, e morto o Emperador Galerio, se deu a tantos vicios, e abominações; que Constantino compadeido das queixas que cada dia lhe chegavão de Roma, determinou socorrrela, e tirar do Mundo aquello novo monstro, que o começava a tyrannizar.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.

Polo livrar

As Virgens quero chamar,

Que lhe queirão socorrer,

Ajudar e consolar,

Que está ja para acabar

De morrer.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Traz estas palavras lançou tantas lagrimas quantas lhe pareceram necessarias pera dar côr ao que dizia, dizendo mais. Peço a vossa A. que com o animo real, com que sempre favoreceu os tristes, me soccorra na maior sem razão e aggravado, que se nunca fez a homem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113. — «Neste tempo, vendo o gigante que os seus eram destroçados de todo, se começou concertar na

sella com tenção de os socorrer, e satisfazer sua ira. O cavalleiro do Tigre, que té então estivera vendo as obras de seus amigos, que a seu parecer eram muito pera isso, quando viu que o gigante se fazia prestes, temendo quo com sua chegada fizesse algum damno, lhe sahio diante, dizendo.» *Ibidem*, cap. 117. — «Tornando em seu acôrdo, lhe perguntou quem era, e ello respondeu: Sonhor, a mim me chamam Rocamor; sou amigo daquelles cavalleiros que vencestes da outra banda do rio; e porque vi que lhe não podia socorrer, quiz catar remedio pera vos fazer algum pesar, e esto desejo me fez lançar mão desta donzella pera a levar.» *Ibidem*, cap. 128. — «Passando por baixo do apouento da imperatriz, viu sua senhora, de que teve tamanho sobresalto, que algum espaço ficou fora de si, mas o esforço que nestes tempos soccorreu, o tornou em seu acôrdo.» *Ibidem*, cap. 134. — «Florendos, seu filho, foi o primeiro, que se deceo acompanhado, e logo Palmeirim, que antre todos os christãos foi o que maior estrago fez nos imigos, que por sua mão matou dois gigantes e outros cavalleiros famosos, soccorrendo seus amigos e salvando-os das grandes pressas com assaz derramamento de seu sangue.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 169. — «Mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hia nos bateis de Afonso Dalbuquerque andar em terra, do que posto em duuida a qual das partes soccorreria, determinou fazello aquolla, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadrão de fartaques, bem armados, o elle vestido, de hum laurel de laminas cuberto de cetim cremesim, com huma cellada dourada na cabeça, e no braço huma mui boa adarga, com huma espada cingida, laurada de tauxia douro, e prata, e na mão huma azagaia.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 23. — «E deu-lhe conta da noua que lhe viera, e como tinha determinado de com todo seu poder socorrer aos cercados, e como todos os que presentes estauão por muytas razões lho aconselhauão, quo em nenhuma maneyra passasse em pessoa.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 82. — «Rumecão, como este ora o primeiro favor que lhe derão as armas nesta guerra, com louvores, e promessas accendia o orgulho dos Turcos. Entre os nossos so derramou huma voz, que o baluarte era ganhado, e esta fama, ou fosse ardid, ou caso, pudera perder a Fortaleza, porque os que nas outras ostancias pelejavão, quasi tinhamo desamparado os postos por socorrer o baluarte, que havião perdido.» *Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Quiz a Rainha D. Berengeara de Castella como tia sua, irmã de sua

mã, soccorrello com amoestações, e conselhos, e dar-lhe mulher, nobreza, e governo conveniente ao estado, e condição das suas cousas.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de portugal, continuados por D. José Barbosa.

Vai-se-me o dia sem vêr meus pobres, proximos meus; quem podesse não perder ponto do lhes soccorrer, pois os bens nossos são seus.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 83.

De continuo, o dictame do meu Bispo Ante elhos tinha; instava-me o Desejo De soccorrer, com pia dextra, os miseros; E pedia, em merecê, lanceo opportuno Mo deparasse Deos; interessando Com Christo, ao bom Diniz, seu tam valido.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Soccorrer o seu escudo. — «E como Dramusiando se partira em busca delle, maltratado de muitas feridas, sem consentir que o curassem dellas, affirmando-lhe mais polo alvoroçar que Miraguarda não esperava que ninguem soccorresse o seu escudo senão elle, mandando-lhe que o fosso catar, o que por seu mandado o fazia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 72.

— Soccorrer-se, v. refl. Recorrer pedindo auxilio, remedio, valor-se do alquem. — «Floriano, quo não achava a quem em tal passo se soccorresse, oncomendava suas cousas á fortuna, como a quem do todos é sonhora.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «Por certo, inda quo Barrocante e seus companheiros em tal extremo se vissem, nem por isso os da outra parte deixavam de cuidar o mesmo, que o cavalloiro do Dragão naquella hora se soccorria a sua senhora, o desconfiado de se ella lembrar delle, consolava-se, havendo por cousa leve soffrer morte quem com trabalhos passou a vida.» Ibidem.

— Soccorrer-se dos cotos, dos braços; valer-se, ajudar-se.

— Soccorrer-se ás lagrimas; valer-se d'ellas, ajudar-se.

— Soccorrer-se dos dentes; para do-fender-se.

SOCORRIDO, part. pass. de Soccorrer. A quem se deu soccorro, auxilio. — «Succedeo Rumeção ao Pai no odio, o cargo, continuando a guerra com a obrigação de General, e sentimento do filho, tão empenhado pela dor, como pelo officio. Mandou continuar per seis partes o entulho da cava, sende por heras soccorrido e exercito do gastadores, bastimentos, munições, o soldados, crescendo por toda a parte a obra que Rumeção esforçava, como disposição para nos dar e assalto.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

Cumpro, Sonhor, quo seja em breve o espaço De Diu a fortaleza soccorrida; Porque a gente que tinha, ou do Turco aço Ou do trabalho he muito consumida; Tal que ja o Lusitano invieto braço, Ja a força Lusitana ho constrangida, Para ter defensão a fortaleza, Tomar favor da feminil fraqueza.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 75.

— «Parou o mobil; e, dando ella um passeio para uma das janellas, e abrindo as vidraças do cristal que em frisos de eiro cahiam para uma galeria de pinturas originaes, appareceu-lhe o principe regente a explicar-lhe as suas intenções, com a energia diabolica de que era soccorrido; porém a dama, fumegante d'ira, accudiu.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 93.

SOCORRIMENTO, s. m. Vid. Soccorro.

SOCORRO, ou **SOCORRO**, s. m. O adjutorio dado a alguem, d'aquillo cuja falta lhe causa detrimento; e póde sor-lhe causa de grandio mal, e ruina. — «Por esperar socorro do Galiza, o de outras partes, com que os fey demandar a hum lugar que o Areebispo ehama Lucos, que em latim quer dizor bosques, e os tres Prelados lutos, quo quer dizer lamas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11. — «Por osta rasão os houveram sem nenhum impedimento; e havia só dez dias, que es acabaram de ganhar: o porque na corte do Inglaterra naquelle tempo estavam poucos cavalleiros, não lhe vicra té então nenhum soccorro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Por certo, senhora, respondeu elle, so tirar-vos a vós della havia de ser pera mo vêr a mim n'outra mór, melhor me fêra tor por fazer este soccorro, inda que d'outra parte o contentamente que tenho, do o ter feito, quero que me fique por satisfação de minha pena.» Ibidem, cap. 128. — «E parece que ordenou Dees que esto caso fosse maes leve, do quo era na epinião dos nossos com hum socorro quo o Hidalcão mandava aquella neito de muito maes gente, cuidando elle que assi estava a fortaleza maes segura, quo os dias passados.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6. — «Haveria neste tempe dentro na Cidade Goa té mil duzentos e einoenta homens de peleja, os quatrocentos e cincoenta Portuguezes, em que entravam trinta, que loge com o novo cerco de Pulate Can Diogo Correa Capitão de Cananor mandou em soccorro, de que vinha por Capitão Francisco Pereira de Berredo, e tedeles mais eram Canarijs da torra.» Ibidem, liv. 6, cap. 9. — «Christovão de Brito leixando alli a gente d'armas quo levava ordenada pera andar na India, com a necessaria á sua navegação se partio pera Ceelij a tomar carga de especiaria já em Novembro, e

na paragem de Batalalá achou D. Aires da Gama, que com a nova que tevo do estado do Gea, tambem hia ao socorro della.» Ibidem, cap. 10. — «Em este estado e tomou a entrada del Rei de Sevilha que veio assolande quante os dous males deixárao vivo, e ganhando muitas forças a que senão pode dar soccorro, pelo que lhe conveio assentar treguas por cinco annos com es inimigos, e dar neste meio tempo algum allivio a seus vasallos.» Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Assentado que se desse aos Venezeanos o soccorro que pediam mandou el Rei que tomassem da armada que tinha prestes pera sua passagem trinta naos, nauios, e carauellas des melher esquipados, o artilhados, de quo deu ha capitania a Dem Ioam de Menezes, filho de dom Duarte do Meneses Conde de Viana, capitão que fora Dalcacer, e alferz mór del Rei Dom Afonso quinto.» Damião de Goos, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 51. — «Mas vondo Iheabontafuf o pouce socorro que lho mandava Nuno fernandez, se foi de huma sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Emanuel fezora morce, para Çafim, com toda sua casa, e gonte do guerra bem ordenada, doixando todolos poços do termo, a duas, e tres legoas entupidos, e outros choos de trigo, bestas inortas, e outras çugidados, no que se deteuo tanto.» Ibidem, part. 3, cap. 5. — «Assentou quo o mais certo caminho era aliar-se com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendo-lhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, per sor estrangeiro, e lhe nam poder vir soccorro se nam da India.» Ibidem, cap. 24. — «Sabendo dom Ioão o preposito com quo uinha Meleinacer Rei do Mequinez, o que a mor parte da sua gente era ja passada auisou el Rei dom Emanuel per suas cartas, pedindo-lhe soccorro, quo lhe logo mandou, mas delle não ouue necessidade, por Meleinacer so nam atreuer a uir peer o cerco.» Ibidem, cap. 51. — «Depois de dem Pedro ter feita esta entrada, vierao nouas per via des ineures de pazes, que el Rei de Fez determinava vir em pessoa sobre çafim, de que dom Nuno avisou el Rei dom Emanuel pedindo-lhe soccorro.» Ibidem, part. 4, cap. 23. — «Embarcado o Governador, achou-se com treze fustas, porquo aquella hera lhe chegaram tres de Cananor, cheias de muita, e boa gente, cujos Capitães eram Francisco Mendes de Braga, Martim da Silva, o Jorge Vaz, que D. João Deça lhe mandava de soccorro; porque tanto que tovo vista da Armada do Governader, e vendo arrancar a do inimigo da terra, despidio os navios.» Diogo do Cento, Decada 4, liv. 5, cap. 3. — «O Governador ficou negociando o mais soccorro com muita pres-

sa, e três dias depois de D. Francisco de Menezes foy fazer à vela seu filho, que sahio pela barra do Goa a velha, despoñdo-o com muitas bençoens, escrevendo por elle a D. Joã Mascarenhas, e de novo a D. Francisco de Menezes (sem embargo de lho já ter pedido) que alli lhe mandava D. Alvaro de Castro seu filho pera não fazer mais que o que elles lhe mandassem, e assim lho deu a elle por regimento.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 7. — «Os nossos ficaraõ muito alvoçoados com este soccorro, porque alguns mantimentos lhes levãraõ as mãos eõ que se remedeãraõ. D. Pedro da Silva vendo que a falta delles hia por diante, e que não tinha esperanças de lhe virem da Jaoã, deu busca nas casas, e recolheo tudo o que achou, o o meteo em almazens.» Ibidem, liv. 9, cap. 8. — «E foi tão incansavel a diligencia com que se aprestava, que em brevissimo tempo se poz do verga d'alto toda a armada, e só lhe faltãvaõ os soccorros de Cananor, e Cochim para levar-se; porque era tal o amor, o obediencia com que lhe assistião, que as Donas, e Cavalleiros de Goa lhe vinhão offerecer os filhos, e a fazenda; levando esta armada tantas bonçoens do Povo, como outras soem levar lagrimas, e queixumes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Mojatecão, que tinha vindo ao exercito com hum soccorro grosso, e do valor dos Portuguezes fallava com desprezo, formando diferente juizo com as experiencias deste dia; dizia, que erão dignos do que os servissem as gentes.» Ibidem, liv. 2. — «Que senão querião tornar a fiar da vibora, que hum vez os mordêra; porque se os quizêra matar quando obrigado de hum grato soccorro, que faria quando offendido na injúria de seu exercito affrontado?» Ibidem, liv. 4.

— *Ir de soccorro a alguma pessoa, ou cousa; auxiliã-la, correr em seu auxilio.* — «Causou em Baçaim grande alvorço a nova dos Turcos, e se começãraõ a fazer algumas pessoas prestes pera hirem de soccorro a Ormuz, e primeiro que todos foy Antonio de Sã o Rume (hum Fidalgo em quo muitas vezes temos falado nestas nossas Decadas).» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 5.

— *Munições de soccorro.* — «Este dia, crecendo o tempo, começou a cassear o çaravellão, o trincou duas amarras; e como era baixel tão importante, por trazer as munições do soccorro, tentou D. Alvaro acodir-lhe; e por mais que trabalhãraõ os marinheiros, não pudêraõ chegar-lho com a força do tempo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Auxilio, adjutorio, recurso.* — «Senhora, este soccorro agradecei ao senhor Florendos que ahi està, pois o fez, quo eu por minha desventura já o não

faço a ninguem, nem posso trazer armas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96. — «Senhor, disse elle, com voz tão fraca e cansada que quasi se não ouvia; pois em vossa casa esteve sempre certo o soccorro pera aquelles quo o hão mister, não creio que a mim, que disso tenho maior necessidade, me faleça.» Ibidem, cap. 113. — «Com esta tenção se sahiram desta terra, e obrando segundo o costume do seus passados, acharam o mesmo que buscavam, que era o mesmo cavalleiro do Salvagem, quo os matou em batalhas iguaes como esforçado: parece quo o criou Deus pera soccorro de muitos e amparo destes povos, que tanto tempo viverão mal aventuradamente.» Ibidem, cap. 117.

Se o soccorro d'hum tubo, e hum fragil vidro
Lhe aproximasse o Ceo, quantos prodigios
Aos absortos mortacs manifestãra!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXPATICA, cant. 2.

— *Vir ao soccorro; diz-se de alguma empreza particular.*

— O que se dá a soldados, e marinheiros do real serviço, quando estão nos hospitaes, e se lhes abate nos soldos dos que o percebem doentes mesmo.

SOCCEDER, v. a. Vid. Succeder. — «De que a principal causa, segundo se disse, foy, a inveja do seis ou sete homens que quorião presumir de fidalgos que se achãraõ aly presentes, os quais tendo para sy que se Doos permittisso que este negocio socedesse como se esperava; o João Cayeyro só (a quem os mais não tinhão boa vôtade) ficaria daquy eõ tamanho nome e tanta honra, quo seria pouco.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 148.

— «E como hum erro seja inuite doutros, socedeo que ao outro dia, fomos sempre caminhando à vista destas Ilhas das quacs estauamos afastados seis legoas, sem nunca as conhecermos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 1.

— «Forão socedendo por morte de Moauiã outros muytos no Halifado, como forão Geizid, Abdalã, Abdimelech, Zulamo, Aomar, Geizid segundo deste nome, Euclide, e Geizid tereiro, Ioès, Maruam, Abubalã, Abedelã, Abdalã, Mahameth, Madis, Moyses, Arão, Mahamet segundo, Abdalã segundo deste nome; e Mahamad, e outros que vão socedendo que não digo por não ser molesto.» Ibidem, cap. 20. — «Deixando toda a Persia tam desaliuada, como ficou Roma cõ a morte do cruel Nero. Socedeulhe seu irmão Mahameth Cudabende, tã amigo de damas, como imigo das armas, por enja floxidade, se perdeo Tauris com outras muytas Cidades: tẽ quo finalmente veyo a morrer do sua doença.» Ibidem, cap. 21. — «Neste tempo andauã os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, e pescando aos çagados e outro

peixe, o era tamanha ha grita, o matina-da que faziam por lhes a pesca soceder bem que a ouvio Hamelix, sem o elles verem, e os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, e tiraram com hum bombardã grossa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 47. — «Escrevo, porem somente para dizer a V. S. que nesta occasião so enganou comigo, e que issõ mesmo lhe ha de soceder em outras muitas, se se não emmen-dar de faser promessas sobre a minha palavra antes de lha eu dar com a mesma segurança com que digo quo sou Amigo e Servidor de V. S.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 31. — «Discis quo faço grande profusão dos meus elogios. Creyo que consideracs a minha pobreza, e não o vosso merecimento. Por pouco que despenda hum homem de poucos bens, socede muitas veses ser accusado de prodigo.» Ibidem, n.º 59. — «E em aquelle tempo que nesta villa estive, socederam em ello dous irmãos per morte do rey, e ambos estavam desavindos, e tinhão grande guerra hum contra o outro.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 26.

SOCEGA, s. f. Uma porção de vinho que se toma para conciliar o somno; era um dos agasãlhos da antiga hospitalidade, de que se diz que ha vestigios ainda agora em algumas casas religiosas.

SOCEGADAMENTE, adv. (De socegado, e o suffixo «mente»). De um modo soccegado, tranquillo.

— Quietamente, tranquillamente.

SOCEGADO, part. pass. de Socegar.

— *Doseçãdo, que tem socego.* — «Começou-se a atear a nossa com o caminho que era socegado; e, como o estudante me conhecia de muito tempo, não me faltou credito com os companheiros.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 24. — «Apagado o fogo em que Florendos ardia, o elle tornado em seu acôrdo e força como antes, e toda a gente socegada, o imperador o imperatriz com os outros principes e princezas se tornaram a sentar, praticando no medo o temor que lhes pozora aquella aventura.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.

SOCEGADOR, A, adj. e s. Que socega. — *Somno socegador de cuidados roedores; quo desçaça, allivia, aquieta.*

SOCEGAR, v. a. Aquietar, desçaçar. — «Porém o cavalleiro que a levava, pera que lho não podesse dar, mandou-lho cortar as pernas ao cavallo, que o achou pascendo no campo, de mancira que sendo-lhe forçado seguil-o assim a pé, quiz sua ventura o alcançou antes de meia legua, que como Arlança fosse forçosa e grande, não podia o escudeiro tanto socegal-a, que não se deitasse muitas vezes do palafrem; e antes que a tornassẽo subir, fazia alguma detença.» Francisco

de Meraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.

— V. n. Ter socego.

Já na cidade Beja vac tomar
Vingança de Trancoso destruída
Affonso, que não sabe *socegar*,
Por estender co'a fama e curta vida.
CAM., LUS., caut. 3, est. 64.

Deixa Paulino, deixa a travessura
Do jogo, a que te arrasta o genio inquieto:
Socega hum pouco mais, e circumspecto
A orgulhosa paixão vencer procura.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 85.

Coração que não *socega*
á fé que tem quem o chama.
Ah! desconfiada dama!
com quem por tão seu se emprega
daes de mim muito má fama.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 290.

Mas em quanto o canhão profano e horrendo
Nos logares que digo a furia emprega,
O Turco o baluarte combatendo
Que combateu mil vezes, não *socega*;
E com quanto o Christão sempre vencendo
De seu desejo ao Turco o effeito nega,
A victoria porém sempre lhe vinha
Com perda da melhor gente que tinha.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7,
est. 57.

A minh'alma *socega*. Hum Deos conheço
Que só pode os desejos infinitos
De meu peito abastar. A Natureza
Me leva, me conduz ao Throno augusto,
E nesta vásta máquina deviso
Da vista do Immortal gravado hum raio.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Deixar modo de vida irregular; deixar-so de desordens, turbulências.

— Deixar de ter dôres, desassocego da deença.

SOCEGO, s. m. Quietação, descanso, tranquillidade do espirito, e do corpe adormecido. — «E vendo um temor tão geral em todos, temia algum desastre a seu senhor; isto porque lhe lembrava e seu peueo socego que a fortuna tem.» Françise de Meraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.

Tambem longe era Eudoro, de socego,
Na ára da Cruz depunha a interna angustia:
A Deos, que encobre os seus designios, preces,
Austeridades dóbra. Mas, vislumbrao-lhe,
Por entre pranto amargo, e penitencias,
Alabastrinos braços, tranças de évano,
Mencio airoso, graças, que de Homéro
Ornã a Filha.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— SYN.: Socego, quietação. Vid. este ultime termo.

† **SOCESSAM**, s. f. Vid. Socessão. — «E porque el Rey hia a casar a Castella, determinou logo ahi, e o deixou assi assentado, que sende caso quo elle oucs-

VOL. V. — 71.

so filhas da Raynha, e o Principe falecesse primeiro que elle, que a socessam do Reyno ficasse ao Infante dem Affonso seu neto, e logo ahy o declarou por seu herdeire, e deixou ordenade que o jurassem, como logo dahi a pouce com muyta solemnidade todos jurarã por herdeiro dos Reynes de Portugal, e dos Algarues.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 8.

SOCESSÃO, s. f. Vid. Successão. — «E então lhe deu ElRey por divisa a Espera, cousa que parece de misterio, e profecia: porque lho deu a Esperança de sua Real socessão, como ae diante se seguio, auendo então muytas pessoas vivas, que antes delle craõ herdeyros: os quaes todos depois falocerã, para elle vir herdar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46. — «E ceertou-se tambem o casamento do Principe, que com a Infanta dona Isabel ficaua desatado de se fazer com a Infanta dona Ieana, o que se lhe daria mayor dete, por hum grao que mais era alengada na socessão de Castella, que a Infanta dona Isabel.» Ibidem, cap. 35.

SOCESSOR, s. m. Vid. Successor. — «Porque es matrimonios devom seer livres, e os que som per prema nom ham bea eima, perem estabelecemes que nós nem nesses Socessores nem costranguam nenhum pera fazer matrimonio.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 10, § 1.

SOCHANTRADO, s. m. A dignidade de sochantre.

SOCHANTRARIA, s. f. Officie de sechantre.

SOCHANTRE, s. m. Official ecclesiastice que entõa no eõre nas faltas do chantre; preside ao canto.

SOCHANTREAR, v. n. Exereer o officie de sochantre.

SOCHIAR, v. a. Vid. Esconder.

SOCIA, s. f. Vid. Socio.

SOCIABILIDADE, s. f. Disposição innata que tem os homens e muitos outros animaes a viver em sociedade.

— Mode proprio ao homem do viver em sociedade. — Os grandes principios da sociabilidade.

— Qualidade do homem social.

SOCIAL, adj. 2 gen. (Do latim *sociabilis*). Que diz respeito á sociedade. — Um dos vicios do corpo social.

Tanto estender o circulo das luzes
No estado *social* o genio pôde!
Foi correndo da rustica choupana,
Por gradações sem numero, ás soberbas
Murallas de Babel, de Tyro ao fasto,
E gigantescos Porticos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Oh portentoso Egypto! em ti contemplo,
Em ti deviso, e estudo a especie humana,
E me sei conhecer na origem minha,
No primitivo, e *social* estado!

IBIDEM.

Destas imagens do terror desvio
Para objecto mais grato a mente; e a vista.
Menos ferozes, menos esquecidos
Da antiga sujeição, do imperio antigo,
Vejo mansos quadrupedes, que aos homens
Na vida *social* serviços prestão.

IBIDEM, cant. 3.

— Que convém, que é proprio á sociedade.

— Proprio do socios. — *Social communição*.

— Terme de historia romana. *Guerra social*; famosa guerra que começou ne anno de Rema 661, e que teve por fonte o desejo que es alliados de Roma tinham de se tornar cidadãos romanes.

— SYN.: *Social, sociavel*. Vid. esto ultimo termo.

† **SOCIALISMO**, s. m. Systema, que suberdinando as reformas politicas, efferece um plano de reformas sociaes.

† **SOCIALISTA**, s. Partidario de um systema do reformas sociaes.

— Adj. Que diz respeito ao socialismo. — *Opiniões socialistas*.

SOCIALMENTE, adv. (De *social*, e o suffixo «mente»). Em sociedade.

— Relativamente á sociedade, á sciencia social.

— Na erdem social.

SOCIAR, v. a. Vid. Associar.

† **SOCIATIVO**, A, adj. Termo de grammatica. Que indica a associação de dous objectos. — *Um caso sociativo*.

SOCIAVEL, adj. 2 adj. (Do latim *sociabilis*). Que é proprie a viver em sociedade.

— Diz-se tambem dos animaes. — *A abelha é um animal sociavel*.

— Feito para viver em consorcio e conversação dos seus similhantes.

— Compativel.

— SYN.: *Sociavel, social*.

A differença entre *sociavel* e *social* prevém da terminação de cada um d'estes vocabules. A terminação *avel* denota disposição, força, propensão; a terminação *al* exprime meramente união, ligação ou dependencia, etc.

Sociavel quer dizer inclinado, propense á sociedade; *social* e que effectivamente pertence á sociedade, d'ella faz parte, a ella se refere.

Sociavel só se diz do homem; *social* diz-se das relações e deveres, quo resultam aos homens em consequencia da sua sociabilidade, e do estado de sociedade.

SOCIEDADE, s. f. (Do latim *societas*). Reunião de individuos, tendo a mesma origem, es mesmos usos, as mesmas leis.

— Reunião d'animaes, quo tendem a um mesmo fim, que tem um interesse commum. — *As formigas vivem em sociedade*.

— Communicação, relação.

— Associação, participação.

— Reunião de pessoas quo se ajuntam para viver segundo as regras de um ins-

tituto religioso, ou para conferir sobre certas sciencias. — *Sociedade de moral christã.*

— *A sociedade humana.*

Alli d'Hobbes descubro a imagem triste,
Quo no Dedaleo labyrintho entrava,
Em que involvida humana *Sociedade*,
Nem toda se nos mostra, ou toda esconde,
Julga que o nosso primitivo estado
Ao homem natural fôra o da guerra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Da humana *sociedade* a paz he base:
Convergem neste ponto os Seres todos:
Fôra delle só tom tormento e pena.
O rio busca o mar, e a pedra o centro;
Busca o fogo inquieto a etherea parte,
Sua esfera natal; todos aneisios
Com sompiterna lei repouso anhelão.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Sociedade secreta*; associação do conspiradores.

— Relações que tem entre si os habitantes de um paiz, de uma cidade.

— Companhia do pessoas que se reúnem de ordinario umas em casa d'outras.

— *A boa sociedade.* — *A má sociedade.*

— *Sociedade sabia*; reunião de pessoas que se agregam para cultivar as sciencias.

— *Acto de sociedade*; assim chamaram á junta de pessoas da nobreza, governo, justiça em cujo nome se fez uma representação a el-rei D. Affonso VI, que se tinha alguma legalidade foi a convocação d'ellas ser feita pela rainha regente.

SOCINADO, A, *adj.* Termo antiquado. Inspirado, contado em voz baixa.

† **SOCINIANISMO**, *s. m.* Heresia que rejeita a Trindade e a divindade do Jesus Christo.

† **SOCINIANO, A**, *s.* Nome dos hereticos que professam o socinianismo.

SOCIO, A, *s.* (Do latim *socius*). O companheiro de outro, ou mais, que se concertaram para de mão commum alcançarem algum fim.

Oh mudos *sócios* meus, quanto sois bellos!
Fostes empregos do mortal primeiro,
D'Eva a formosa mão vos deo cultura;
E voluntariamente então curvados,
Lhe offerceestes a flor, lhe destes fructos;
A innocencia findou, e em vós não finda
Riqueza, profusão, matiz, e graça.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 6.

Pordoa-me, Semprônio: essa virtude
Não se finge: venceste, convenceste-me.
Eu duvidava — não de ti, amigo,
Mas do teus *sócios*. Porcio! — tu bem sabes
Que alma é a do Porcio! — não confia n'elles,
E em seu zêlo não crê de liberdade.

GARRETT, CATÃO, act. 7, se. 7.

— Membro de uma associação.

— Figuradamente: Cumplice.

— Adjectivamente: *Homens socios*.

Dos homens *sócios* são, porém vassallos;
Na esfera humildes são, na essencia brutos,
Mas inquieto o pensamento, nunca
As incessantes azas equilibra,
Solta a espaços inógnitos seus vôos.
Qual Queiroz pertinaz, Cook atrevido,
Quo, inda mais do huma vez gyrando o Globo
Busca as plagas Austraes, nunca soeôga,
Anhela o que não vê, despreza o visto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SÓCO, *s. m.* Vid. *Socco*.

SOCO, *s. m.* Termo popular. Murro.

— Figuradamente: Dá-se tambem este nomo ás mossas, que o peão com que atiram faz na carniça ou no peão que está no meio da roda como alvo para lhe acertarem.

SOCOLHEDOR, ou **SOBCOLLEITOR**, *s. m.* Termô antiquado. O substituto ou ajudante do colleitor.

SOCOLIPE, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Vid. *Póspello*.

SOCOLOR. Vid. *Sobcolor*.

SOCORDIA, *s. f.* (Do latim *socordia*). Cobardia, preguiça.

SOCORRER, *v. a.* Vid. *Socorrer*. —

«Pelo que vos requeryro quo ponhais cobro em vossas possoas, porque se diz que tem jurado de como fôr menham nos matarem a todos, e por isso ou fugy, ou chamay quem vos socorra, pois por serdes religiosos vos não ho dado tomardes na mão cousa que tire sangue, a cujas vozes toda a gente acordou, e acodiudo rijo á porta, o acharaõ quasi morto deitado no chaõ de tristeza e cansaço por ser ja muyto velho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 78. — «Vendo entaõ o Capitão e toda a mais gente o triste estado em quo nossos peccados nos tinhaõ posto, nos socorremos a huma imagem de nossa Senhora, á qual pedimos com muytas lagrimas e muytas gritas que nos alcançasse do seu bento filho perdaõ de nossos peccados, porque da vida não avia ja quem fizesse conta.» *Ibidem*, capítulo 137.

SOCORRIDO, *part. pass.* do *Socorrer*. Vid. *Socorrido*. — «O qual depois que a leo, e entendeo por ella que não podia ser socorrido pelos nossos, como sempre lhe parecera que fosse, dizem que ficou tão fôra de sy, que com a grande dôr e tristeza cahio em terra como morto, onde depois de jazer algum espaço, tornando em sy se deu por vezes muytas bofetadas no rosto, lamentando sua triste sorte.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149. — «Das nossas Colonias das Ilhas Tercoiras, o Madeira foi socorrido deste Reyno por vezes com gente, e com cavallos, e com muito trigo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3.

† **SOCORRO**, *s. m.* Vid. *Socorro*. — «E mandandovos agora pedir que lhe valhais nesta afronta, como verdadeyros amigos, vos escusais de o fazerdes com

rezões de muyto pouca força, não montando mais o cabedal deste socorro todo, para satisfação de nosso desejo, o segurança de nos estes inimigos não tomarem o reyno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 21. — «Para o que lhe logo deu cento o trinta mil homens, os trinta mil do socorro que o Bramaa tinha morto no Melcitay, e os vinte mil que aquy estavam nesta cidade, o os oitenta mil porque se esperava, de que o mesmo Rey do Avaa vinha por general.» *Ibidem*, cap. 157. — «Dizendo mais, que se a justiça, e socorro que lho pedia, per ventura contradecia não ser elle Christão, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, que isso não fizesse duvida, nem agora o contradissesse, por que elle, e todolos seus que presentes crão, a que não falecião nobres, e reaes naciamentos, aconselhados em outros tempos de suas santas amoestações vinhão para em seus Reynos, o de suas mãos o serem logo.» Garcia do Rozende, *Chronica de D. João II*, cap. 78. — «E não foy alli acabado douuir, e porque estando para o despacharem veo a el Rey recado, como a villa Dalfama no Reyno de Granada era tomada, pollo Marquez do Cadiz, que lhe mandou pedir socorro com muyto grande pressa, e muyta necessidade. E el Rey tanto que a noua lhe derão partito afforrado a grande pressa a lho fazer yr o socorro, que pedia.» *Ibidem*, cap. 35. — «E em se leuando do conselho lhe disseram, que a porta estaua dom Ioam de Branches, que entam chegaua de Lisboa pera o scuir no dito socorro. E porque era muyto valente cavalloiro, o sabia muyto na guerra, o mandou logo entrar, o fez tornar assentar todos, e pos dom Ioam junto do si.» *Ibidem*, cap. 82. — «E posto que elle mostra isto mais propriamente dos Castelhanos, e Navarros, como seja certo, que do Portugal mandou ElRey D. Afonso II. grande socorro a ElRey seu primo D. Afonso IX. de Castella, consta que muitos Fidalgos Portugueses se acharaõ nella.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 6. — «Sendo a muyta paz dos annos passados, a que lhes fazia a guerra mais trabalhosa, e menos possivel o socorro. Mas o animo incansavel, que Deos nosso Senhor dera a ambos pode com tudo.» Luceña, *Vida de S. Francisco Xavier*, cap. 61.

SOCOTORINO, A, *adj* Do *Socotorá*.

SOÇO. Vid. *Ensoço*, e *Sosso*.

SOÇOBRADO, *part. pass.* de *Soçostrar*. Vid. *Sossobrado*. — «Assim forão navegando com tempos escassos, até que lhe entrãrão os geraes na costa do Guiné, onde a não do Governador tocando, esteve soçostrada, sondo, na opinião dos mareantes, aquelles mares limpos, e onde a Carta não sinalava baixos.» Jacintho

Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

Entre cavados Mares *soçobrada*
Huma affligida Não se estava vendo,
E logo envolta nelles levantada
No coucavo do Ceo vai parecendo;
Da enxarcia no bordo pendurada
As vélas vão co'as arvores pendendo,
Cujos golpes erucis môres fiserão
Os perigos, se mores ser poderão.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 58.

† SOCRATICO, A, *adj.* De Socrates.

— *Methodo socratico*; methodo usado nas argumentações, consistindo em continuas insistencias de perguntas e respostas.

SOCRESTAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Sequestro.

SOCRESTAR, *v. a.* Vid. Sequestrar.

1.) SODA, *s. f.* (Do francez *soude*).

Termo de chimica. Alkali mineral.

— Modernamente: Oxydo de sodio.

2.) SODA, *s. f.* Termo de história natural. Planta annual.

3.) SODA, *s. f.* Dôr de cabeça, a que os medicos chamam *cephalalgia*.

SODALICIO, *s. m.* (Do latim *sodalitium*). Sociedade de pessoas conviventes.

SODIAGO, *s. m.* Termo antiquado. Subdiacono.

† SODICO, *adj.* Termo de chimica.

Que diz respeito á soda e seus compostos. — *Saes sodicos*.

† SODICO-AMMONICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal sodico combinado com um sal ammonico.

— Diz-se do mesmo modo *sodico-argentic*.

SODIO, *s. m.* Termo de chimica. Corpo simples, metallico, que fórma o radical, ou o elemento electro-positivo da soda, descoberto em 1807 por Davy.

SODOMIA, *s. f.* (De *Sodoma*, antiga cidade da Palestina, em que se praticava toda a especie de luxuria). Peccado contra a natureza.

† SODOMIAR, *v. a.* Commetter o peccado de sodomia.

SODOMITA, *s. m.* O que commette o peccado de sodomia.

SODOMITICO, A, *adj.* Que diz respeito á sodomia. — *As torpezas sodomiticas*.

Vid. Sudomitico.

SODRA, *s. f.* Rego que alguns cavallos tem nas côxas, o que é bom signal.

SOEDADE, *s. f.* Vid. Soledade.

— Solidão.

— O sentimento do quem está só, e separado da pessoa amada.

— Logar solitario.

SOEIRAS, *s. f. plur.* Termo antiquado.

O mesmo que costumes, ou costumeiras.

Em alguns prazos se declara em que estas soeiras deviam consistir, que era uma cabaça de vinho e um pão alvo, ou fogaça.

SOER, *v. n.* (Do latim *solere*). Termo antiquado. Costumar, ter por costume. —

«Pegados com elle quatro cavalleiros de marmore armados das proprias armas e devisas, que os verdadeiros guardadores daquelles escudos sohiam trazer; que como fossem grandes, de apparencia espantosa e membros disformes, davam mais honra ao vencedor. Nos brocaes dos escudos estava escripto o nome de cada um, segundo o que guardava. E posto que todas estas cousas em todos fizesse admiração, o cavalleiro do Tigre não estava sem ella, que via as cousas porque passára, e parecia-lhe que inda as tinha presentes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 119.

Os Portuguezes *sohiam*
ser nas armas muy destrados,
animosos ser *sohiam*,
Os homens muy delicados
por homens fraeos *auiam*.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Foita a fortaleza, os da terra anojados das sem razões que lhe os nossos faziam e sobre tudo de lho tolherem seus tractos com os mercadores mouros, e gentios que *sohiam* de vir aquelle porto, começaram do tratar mal alguns daquellos que hiam a terra, nem traziam mantimentos á fortaleza como *sohião* fazer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 62.

— SYN.: Soer, *costumar*, *estar affeito*.

Soer é um termo hoje quasi em desuso; faz synonymia com *costumar*, porém distingue-se em que soer denota continuação da mesma cousa, ou do mesmo modo de ser ou estar, e isto desde muito tempo: *costumar* exprime propriamente a satisfação dos mesmos actos, que pôde ser recente.

Em rigor, *costumar* só se diz das pessoas, sendo que soer diz-se das possôas o das cousas. *Estar affeito* é o mesmo que estar acostumado ou habituado a fazer uma cousa; suppõe facilidado adquirida pela repetição de actos, e sempre se diz das pessoas.

SOERGUER, *v. a.* Levantar algum tanto de baixo.

— Soerguer-se, *v. refl.* Solevantar-se.

SOESCREVER. Vid. Subscrever.

SOESTABELEÇUDO. Vid. Substabelecido.

SOESTAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Sequestro.

SOESTRO, A, *adj.* (Do latim *sinister*). Termo antiquado. Esquerdo.

SOEZ, *adj.* Termo antiquado. Baixo, vil, do pouco valor.

SOFÁ, ou SOPHÁ, *s. m.* Estrado muito elovado e coberto com tapete.

— Especie de canapé, ou marquezza com costas, ilhargas, e assento estofado; serve para se sentar, ou para se deitar.

SOFFREDOR, A, *adj.* Que soffre.

— Capaz de soffrer, de resistir.

Porém antes que as vellas no ar despregue,
E com aguda proa as ondas fenda,
Deixa a Baram Baxá a Cidade entregue
(O que Janizaro era) que a defenda;
E porque mais ousado se enearregue
Daquella defensão que lhe encomenda,
Lhe deixa alli duzentos defensores
De trabalho e perigos *soffredores*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 21.

— *Soffredor de injurias*; que as lova em paciencia, sem ira, desafogo, vingança.

SOFFRENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Soffrimento, afflicção, desgosto, angustia.

SOFFRENTE, *adj.* e *s. 2 gen.* Soffredor, que soffre.

— *Part. act.* de Soffrer.

SOFFRER, ou SOFRER, *v. a.* Aturar trabalhos, dôres, afflicções, fomes, injurias, etc. — «Não podendo soffrer em si os mimos o boa vida que passava, quiz partir-se, e tornar o escudo do vulto de Miraguarda ao proprio lugar, onde antes estava, o a ella presentar proso Albayzar, pera que delle tomasse a vingança que bem lhe parecesso, segundo a postura de sua batalha.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95. — «E posto que Miraguarda naquelle tempo com nenhuma cousa podora ser mais alegre, assim soube dissimular esto contentamento, como se não o tivera, de que Almourol ficou tão descontente, que, não o podendo soffrer, lho estranhou com as melhores palavras, que soube; que na verdade o agradecimento devido não se ha de negar.» *Ibidem*, cap. 108. — «O do Salvagem ficou algum tanto contente, vendo quam moderadamente soffrera suas palayras, crendo que, soffrendo assim outras e outras, poderia seu desejo ter effeito; porque inda que a donzella não fosse gentil mulher, a disposição de sua pessoa, a composição dos membros, a grandeza do corpo, a singular graça e ar, lha fazia desejar, erondo, que se della podesse haver fructo, seria digno de grandes obras.» *Ibidem*, cap. 113. — «Mas como Alfernao lhe quizesse fazer esta arenga, Colambar não podendo soffrer nem ouvir taes palavras, determinou fazer um feito novo e nunca visto, que posta na derradeira determinação de sua vida, tocada de desesperação e do favor do diabo, se lovantou em pé, dizondo.» *Ibidem*, cap. 121. — «Disse a rainha depois que o viu, não se pôde negar que ellas lho dourem assás, pois por umas não engeita outras; e creira, que pois as soffre todas, que eram muito suas parentas, se entr'ellas não vira uma, que a meu parecer é gigante.» *Ibidem*, cap. 123. — «E ao passar um polo outro so encontraram com os corpos dos cavallos; o como o do ca-»

valleiro do Valle fosse mais forte e o do outro fraco e cansado do caminho, não podendo soffrer o encontro cahiu no chão, e podera fazer algum mal a seu senhor, se se primeiro não lançara fóra delle, de que Arlança e todas suas amigas ficaram pouco contentes, temendo a fortaleza de seu contrario.» Ibidem, cap. 125. — «Nisto vos determinai logo, que eu do muito colerico não posso soffrer detenções. Vós, amigo, respondeu elle, se cuidais que em mim acharcis menos defesa, que no outro de que vindes descontente, estais enganado; que ando tão costumado a não temer palavras asperas, nem haver medo a corpos gigantes, que não sei fazer caso disso.» Ibidem. — «Por que esta cousa de novas, se vão assim cozidas na agua tal, sem uma laranja e pimenta como savel fresco em Porto do Mugem, não ha ahí estomago que as soffra, mórmente as que eu trazia, que ainda então acabavam de sahir da tarrafa, e não houve tempo para lhes deitar umas pedrinhas de sal.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 15. — «Uma senhora de alta ascendencia não soffria muito a pureza dos Alegretes e disse: «Sim, senhores... com vinte e cinco linhas de mouros.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 66.

Não percas por hum vão contentamento
A vista que te faz viver contente;
Modera em teu favor o pensamento.
Porque menos mal he, tendo-a presente,
Soffrer sua erueza, e teu tormento,
Que sentir sua ausencia oternamente.

CAM., SONETOS, n.º 249.

— «Ao qual logo Affonso d'Albuquerque acudiu, mandando Diniz Fernando de Mello, que como especial cavalleiro que era; soffreo este trabalho nove dias continuos com suas noites.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «E não podendo Clarimundo soffrer osta deshonra, disse ao Cavalloiro da Graça: Senhor, eu creio que em quanto nossa batalha não for d'espada, não na podomos acabar, pois com as lanças tégora o não fizemos: por tanto peço-vos, que venhamos a ellas por dar fim a nossa contenda.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7.

Pois he melhor morrer, que os desfavores
Soffrer de hum cruel, e do hum ingrata,
Que bellos olhos tem, mas são traidores.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 127 (ediç. 1787).

Pois, qual ha de vós outros tão amigo
D'hum vida tão vil, tão vergonhosa,
Que queira antes soffrer o jugo imigo
D'hum gente cruel, despiedosa,
Que passar por qualquer grande perigo,
Por hum morte honrada e gloriosa,
Qu'ao mundo vos fará tão conhecidos
Quanto o jugo vis, baixos, e abatidos!

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 65.

De novo ante Plutão se prostra o esprito
Pola nova mercê que lhe fizora,
E menos triste já, menos átilto
Porque vingar-se largamente espera;
Não lhe soffrendo o seu odio infinito
A menor dilação, pede a Megera
Que ao que manda Plutão logo obedeça
E nisto com a pressa o favoreça.

IBIDEM, cant. 12, est. 89.

Vós ciae-me das estrellas,
eu soffro-vos como péco.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

Como ao marido soffria
bafô tão contagioso...
Oh! caso maravilhoso
espelho de cada dia!

IBIDEM, pag. 309.

Senhor, estaes-lhe soffrendo
pôr vossa casa em miseria.
Fale, diga, está dizendo,
que eu, senhora, pertendo
de cedo fazermos feria.

IBIDEM, pag. 435.

Sois nata de quanto tenho,
não soffro o que outras exceedem.
Que farei a meu desmaio?
Vede-me.

IBIDEM, pag. 441.

— «A honra de cada um, e a consciencia sejam n'este triste caso os conselleiros. Com agudeza definiu este ponto em poucas palavras um discreto: Soffra o marido á mulher tudo, senão offensas; e a mulher ao marido offensas, e tudo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «Então Mentor, com tom grave e severo, lhe diz: Acaso, ó Telemaco! são estes os cuidados que merecem occupar o coração do filho d'Ulyses? Tracta antes de sustentar o credito de teu pae, e vencer a fortuna que te persegue. Um nuancebo que gosta de se ataviar com vaidade, qual uma mulher é indigno da sabedoria, e da gloria; bem merecida so d'aquelle que sabe soffrer o trabalho, e calcar o appotite.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 1.

Tenho fé, que a estação dessa asp'ra vida,
Que, na Familia do meu Amo, eu soffro,
Será como esta flor, quando a minha alma
Ao conspécto do Deos for offrecer-se.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Diz-se tambem dos animaes. — O boi não soffre o jugo.

— Diz-se das cousas inanimadas. — O rio não soffre a ponte.

— Não admittir, não consentir. — «Aquella noite passou Palmeirim em cuidados vivos, que o não deixaram dormir, esperando pola claridade do dia pera dar fim ao que viesse, so a fortuna lho não estorvasse, e não se deter mais naquella terra, que lho parecia que com qualquer detenção, que nella fizesse, offendia a sua

senhora, a quem tanto amava, e por nenhuma via lhe soffria a condição ouvir palavras contrarias ao que trazia na vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 97. — «Alfernao prometteu de o fazer assim: e, não lhe soffrendo o coração poder alli estar mais, se partiu. O cavalleiro do Salvage se deteve em quanto lhe concertavam armas; e passando alguns dias, despediu o piloto e marinheiros, que sua tenção era andar por aquella terra mais dovagar, e mostrar as cousas della a Arlança e suas donzellas.» Ibidem, cap. 116. — «Senhor Platir, disse o do Tigre, o que vos parecer isso se faça, e não me mettaes n'isso que a mim não me soffre a condição vêr o rosto a pessoa que tantos malles tem.» Ibidem, cap. 118.

Oh! não soffro, que do Orbe mo destérrem!
Tyro, Amathúnta, Paphos, Heliópolis
Me estão chamando; e a minha Estrella brilha
Sobro o Libano; Templos de alto esméro
Tenho inda, e tenho Festas tam donósas!...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Cioso
será agora?
É agora esposo.
Esposo de pão de calo;
e por que vos não falaes?
Por lhe não poder soffrer
leixar-vos, sua mulher
lhe ha de fazer mimos taes:
pois si, tem bem que comer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 213.

— Poder resistir.
— Dissimular.
— Soffrer mal; tolerar com trabalho, e repugnancia. — «Aqui se conta, que perguntando as vigias, quem crão? Respondêra hum soldado, que Garcia Rodrigues de Tavora; o que Antonio Moniz soffrendo mal, disse: que elle era o que alli vinha.» Jacintho Freiro d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.
— Soffrer o custo de algum artigo; poder com a despeza, que n'elle se emprega. Vid. Abastar.
— Emprega-se tambem no sentido absoluto.

Tenho um feito seu d'abyssmo,
já concurso em meu poder,
não me deixa arrefecer,
como caldo é parasismo,
mata-me.

Haveis de soffrer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

Que vae?
Foi lá meu padrinho?
Deshonrou-me.
Ora o bom soffre.

IBIDEM, pag. 283.

Não é muita descrição
mas poder-so-lhe-ha soffrer.

IBIDEM, pag. 421.

— **Soffrer-se**, *v. refl.* Supportar-se, tolerar-se. — «Mas elle agradeceu-mo tão mal estas palavras, ou conselho; que foi forçado desafiarmo-nos ambos pera esta cõrte, e vós serdes juiz da batalha. Floriano, que de o ver tão soberbo, estava não pouco manencorio e da moura namorado, não podendo já soffrer-se, se levantou em pé; dizendõ: Em tempo estás, Auderramete, que o que te disse cumprirei.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80. — «Porem olhadas de longe soffria-se melhor, umas davam graça ás outras, com que as ajudavam; e todas juntamente pareciam um catasol: isto era o mais que se nellas podia determinar.» Ibidem, cap. 120.

— **Consentir-se**, **admittir-se**, **tolarar-se**.

Estado e podêr lhe falta,
a lei d'este hei por espuria.
Soffrer-se-ha piedosamente
que a um rico lhe estê bem
ser soberbo, pois se tem
o que tem; por rei, por gente,
e o pobre por ninguém.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— **Soffrer-se de fazer alguma cousa**; conter-se, abster-se constrangido, e com mau grado seu.

— **Soffrer-se com alguma cousa incommoda**; accommodar-se a seu pezar.

— **Soffra-se**; tenha paciencia.

— **Tolarar-se**, **aturar-se**.

Levando—atê que enfim já se não soffre:
Arrojá-lo quizeste: não to culpo,
Os vinculos do alliado te prendiam...

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Quem não sabe soffrer não sabe re-ger.

— Quando fôres bigorna soffre, e quando malho, malha.

— Quem soffreu, venceu.

— O bom coração soffre, e o bom sisso ouve.

— Soffra quem penas tem, que traz tempo, tempo vem.

— No soffrer e abster, está todo o vencer.

— O bom soffre, que o mau não pôde.

— De grande coração é soffrer, de grande senhor é ouvir.

— Quem bom e mau não pôde soffrer, a grande honra não pôde vir ter.

— Morrer por ter, e soffrer por valer.

— Soffrer rasgadura, por ter formosura.

— Soffrer por ser formosa.

— Duas mortes soffre quem por mão alheia morre.

— Soffre por saber, e trabalha por ter.

— O que não pôde al ser, debes soffrer.

— O bom pae ama-se, o mau soffre-se.

— Quem dá o seu antes de inorrer, apparelho-se a bem soffrer.

— Alguma cousa se ha de soffrer para embranquecer.

— **SYN.**: **Soffrer**, **aturar**, **supportar**, **tolarar**.

Soffrer exprime a idéa geral e absoluta de tolerar o mal que nos acontece, ou nos fazem. **Aturar** é soffrer com repugnancia e de mau grado. **Supportar** é soffrer com paciencia e conformidade. **Tolarar** é tambem soffrer por effeito de prudencia ou de boa educação, porém é soffrer em silencio.

O que tem desgostos domesticos, enfermidades, se vê em pobroza; ou injuriado, soffre; o filho submisso atura muito ao pae velho e rabugento; o homem caridoso supporta com bom semblante os defeitos e fraquezas do proximo; o rei prudente tolera alguns abusos contra sua autoridade para evitar maiores males.

SOFFRIDAMENTE, *adv.* (De soffrido, e o suffixo «mente»). Com soffrimento.

SOFFRIDO, *part. pass.* de **Soffrer**. Tolerado, supportado, aturado. — «Passando depois á Historia achou nella por desgraça a noticia de alguns vaticinios justificados, e querendo por-se em estado de saber se o seu horoscopo lhe prometia da parte do amor algum bem, que destruisse o mal que até então tinha soffrido da parte do desprezo, determinou dar-se ao estudo da Astrologia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.

— **Paciente**, resignado.

— **Dotado** de soffrimento.

— **Mal-soffrido**; que não tem paciencia, não dá falhas nem descontos aos defeitos e desmanchos alheios.

— **Mal-soffrido**; impaciente, descomedido. — «Floriano do Deserto, que nestes tempos costumava ser mal soffrido, tomou Albuzeiro polo braço, dizendo: Causa fôra de medida e de compasso, não queiras com abastanças nascidas de tua soberba esear a batalha, que eu, que aqui menos valho e menos posso, te cortarei hoje essa cabeça e darei a fim, que mereces.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.

Hum cuidado bem nascido,
Que amor n'alma me tem posto,
No peito o trago escondido;
Mas elle, de mal soffrido,
Logo se mostra no rosto:
Que farei para escondello?
So encobrilho me não val,
Que por mais quo mo desvello,
Sem ventallo, e sem dizello,
Todos conhecem meu mal.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— **Vid.** **Insoffrido**.

SOFFRIMENTO, *s. m.* Tolerancia, paciencia.

Oh bom-aventurado seja o dia
Em quo tomei tão doceo pensamento,
Que de todos os outros me desvia!
E bem-aventudo o soffrimento
Que soube ser capaz de tanta pena,
Vendo que o foi da causa o entendimento!
Faça-me quem me mata, o mal que ordena,
Trate-me com enganõs, desamores;
Qu'então me salva, quando mo condena.

CAM., ELEGIA 5.

— «E indo visitar Dragonalthe, segundo algumas vezes costumava, o achou lá, e como nas palavras tivesse o soffrimento igual ao repouso e á condição, lhê disse que se determinasse no que lhe havia de pedir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.

Renovo o meu sentimento;
Pois para a morte não val:
E em gloria deste tormento
vou evando o soffrimento,
Porque duro sempre o mal.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «E no soffrimento quo mostrastes na morte de D. Fernando de Castro vosso filho, se confirma bem esta opinião; o certo que eu o senti por mim, e por vós; e houve por mihi grande perda, por quão certos sinaes nelle via de seu grande esforço, e ercio, que ni so lho quiz Deos pagar, com o tirar de vida tão trabalhosa por meios tão honrados, o do tanta gloria sua, que deve ser grande causa de vossa consolação.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

Voraz incendio; horrivel instrumento
de estrago, não me afflijas! determino,
tolerando a inelencia do destino,
disputar-lhe o poder do soffrimento.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 152.

— **Tolerancia** de abusos, crimes, mesmo na religião.

SOFFRIVEL, *adj.* 2 gen. Que é possível supportar-se.

— **Toleravel**.

— **Em sentido figurado**: Medianamente bom.

SOFFRIVELMENTE, *adv.* (De soffrivel, e o suffixo «mente»). Não mal, medianamente bem; toleravelmente.

SOFI. Vid. **Sophi**.

SOFISMA, *s. m.* Vid. **Sophisma**.

Na escura tez Protágoras conheço,
Entre sofismas so revolve, e nega,
Oh! Saerilega audacia! Hum Deos ao Mundo!
Nom vê na immõsa gradação dos Sores,
Reguladora mão, que rege o Todo,
Os effeitos apalpa, e a causa nega.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 2.

SOFISMAR, *v. a.* Vid. **Sophismar**.

SOFOCAÇÃO, *s. f.* Vid. **Suffocação**.

SOFOCADO, *part. pass.* de **Sofocar**. Vid. **Suffocado**.

SOFOCAR, *v. a.* Vid. Suffocar.

SOFOLIÉ, *s. m.* Um tecido de algodão ralo, de varias côres.

SOFORAR, *v. a.* = Termo pouco em uso. Vid. Furar por baixo.

SOFRAGANHO, *A, adj.* Vid. Suffraganeo.

SOFRAGAYO, *A, adj.* Termo antiquado. Suffraganeo.

SOFRALDAR, *v. a.* Erguer, levantar a fralda, ou cauda da roupa.

SOFREADA, *s. f.* A acção de puxar e recolher as redeas de repente, para reter e molestar o cavallo desbocado.

— Figuradamente: *As sofreadas dos remorsos.*

SOFREADO, *part. pass.* de Sofrear.

SOFREADURA, *s. f.* Vid. Sofreada.

SOFREAR, ou **SOFREIAR**, *v. a.* Tomar a redea ao cavallo, e dar-lhe sofreada.

— Figuradamente: *Sofrear os appetites.*

SOFREGAMENTE, *adv.* (De sofrego, e o suffixo «mente»). De um modo sofrego.

— Com sofreguidão.

SOFREGO, *A, adj.* Que come com tanta pressa, que mais engole do que mastiga.

— *Olhos, ouvidos sofregos; de vêr, de ouvir alguma cousa.*

— *Sofrego de amor.*

— *Insoffrido nos intentos, desejos e pretensões.*

— Figuradamente: *Ávido, deseioso com impaciencia.*

Sofrego attendo, e volvo aos Ceos a vista, Desdenho idéas do profano vulgo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SOFREGUICE, *s. f.* Vid. Sofreguidão.

SOFREGUIDÃO, *s. f.* A acção de comer sofregamente.

— Figuradamente: *O desejo impaciente de acabar, de alcançar alguma cousa.*

— *O ser sofrego.*

SOFRER, *v. a.* Vid. Soffrer. — «Foy este golpe muy duro de sofrer a Osio, porque faltando nelle a cõstancia, pesavalhe entranhavelmente de ver que outrem a tivesse, e mostrando as provisoens de Constancio a Clementino, que era Vigairo do Imperio em Espanha, lhe requereco que mädasse apparecer em Cordova ao Bispo Iliberitano, para ser julgado de certas culpas que cometera contra a essoncia da Fé, o leys do sua dignidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 25.

«E depois de algumas praticas espirituas em que a Santa o animou a sofrer com paciencia os trabalhos da enfermidade, que Deos costuma dar para exercicio da paciencia, vendoo desacompanhado de gente, e eõ humas angustias, naciadas de vor que se faziaõ horas de o deyxar, chegada mais ao perto, lhe disse estas palavras.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 24. — «Como se dissera, escusada pergunta, a

onde a estranha e nunca vista paciencia de Christo estaua mostrando que não podia ser puro homem, quem tanto calaua e sofria: e porque Christo por esta via se quis declarar por filho de Deos, por esta mesma quer que o sejamos nos.» *Fr. Thomaz da Veiga, Sermões*, part. 1, pag. 12; verso, col. 2.

E porque tamanhos casos me fiseram ter em pouco, quanto o mundo agora pode, e quanto podê poder, determiney de *sofrer*, do ouvir antes glosadores, que deixar escorecido o que deuia ser claro.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E os mercadores da cafila muito agastados, porque nam hiam caminho direito pera Bacora, e nam ousavam de lhe dizer nada, e ho sofriam com paciencia. E vendo que tinham pouco cuydado de se dali partir.» *Tenreiro, Itinerario*, cap. 54. — «O que neste passo estranho o mais que tudo, he sofrerem-se neste Reyno Letrados procuradores, os quaes se gabaõ, que farão dilatar huma demanda vinte annos, se lhe pagarem. O premio, que taes letras mereciaõ, era o de duas letras: L. e F. impressas nas costas, e não lhe esperarem mais, para o que ellas significão.» *Arte de furto*, cap. 48. — «A idade não serve de abrigo contra esta doença. Vio-se huma velha que a soffreo tendo setenta annos, huma menina que tinha doze, e o que he mais para admirar huma criança que foi molestada da mesma dooça na idade de tres annos.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 30. — «Cuidará agora a Princesa que digo tudo isto porque ella me tem enganado algumas veses; engana-se, ninguem sabe melhor do que eu conhecer, e disculpar os naturaes, e não ha quem saiba melhor do que eu sofrer com paciencia as fraquesas do seu proximo. O que digo tudo he a bem de Sua Altesa, e se isto fosse diser mal não dissera a seu marido.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 15. — «Por isso neste cazo he mais seguro com Senner-to, e outros administrar medicamento purgante, especialmente se o humor tiver a natureza de turgente; porque certamente se darà perigo grave se esperarmos para purgar a cocção; e preparaçaõ dos humores: donde, attenuados de alguma sorte os mesmos humores, quanto o sofrer a estreiteza do tempo, purgaremos logo, antes que o humor se firme no Cerebro.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico*, pag. 465, § 56.

SOFRIMENTO, *s. m.* Vid. Soffrimento. — «Quem vos parece que se saluara? Pois que misericordia pode ser deste Senhor que por caminho do Ceo em soffrimento, de que todos saõ tão ricos? e ser a moeda e os merecimentos eõ que se

compra o Ceo aquella de que cada hum tem tanto mais, quanto tem menos de todas as outras cousas.» *Paiva de Andrade, Sermões*, pag. 247.

SOFRIVEL, *adj.* 2 gen. Vid. Soffrivel. — «Bem sey que Baronio acostado a soffríveis fundamentos tem por incerta esta perdição de Osio, mas como he diminuindo a fé do que S: Isidoro escreve, ha poucos que o sigão neste particular.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 25. — «Deos nos livre de ladroens por natureza, porque nunca tem emmenda; os que furtaõ por desgraça, mais soffríveis saõ, porque não saõ taõ continuos. Se ha Reys ladroens, he questaõ muito arriscada.» *Arte de furto*, cap. 14.

SOGA, *s. f.* Corda grossa de esparto cerado, ou de outra materia. — «E em certo dia da Quaresma vem os moradores do Conselho de Vieira cingidos com sogas e descalços, visitar a Sepultura do Santo, como em penitencia do peccado de seus antecessores.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5.

— *Senhor de sogas e cutelo; que tinha poder de impôr pena ultima com baraço, e cortamento de membros.*

SOGEIÇÃO, *s. f.* Vid. Sujeição.

SOGEITAR, *v. a.* Vid. Sujeitar. — «Vendose Remismundo senhor absoluto do Reyno dos Suevos, assentou pazes com os Galegos naturaes que vivião inda em suas terras sogeytos às leys do Imperio Romano, sem se deixarem sogear das naçoens barbaras, que desde o tempo de Hermerico pretendiaõ sogearlos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 9. — «Tanto que fazião isto, logo se os visinhos ensoberbeciaõ, e entendiaõ que lhes auiaõ medo, e dauaõ sobre elles, e como os achauaõ desemparados do fauor de Deos, que pelejava por elles, sogearavaõ-nos e tratanavaõ-nos muyto mal: tornauão a chamar por Deos, e fazião lhe rosto, tornauão a ficar decima.» *Paiva d'Andrade, Sermões*, pag. 84.

1.) **SOGEITO**, *s. f.* Vid. Sujeito.

Cujo maravilhoso ostranho effeito
Causa hum'admiração, hum nouo espanto
Mostrando mil contrarios num *sogeito*,
Vinde fermosas Naiades em quanto
A matutina luz está escondida,
Naptás vinde agora ouvir meu canto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Esse contrairo e *sogeito*
tem amor n'esta certeza,
não no leva gentileza:
sabeis que achar um geito
que é de sua natureza:
d'esse modo me emborulha
este meu tão feiticairo,
que o mar cuida que é barbeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 175.

— «O calumniado não póde ser esto *sogeito*, porque como será possível que

este mal toque a hum morto na sepultura, nem menos a hum vivo na innocencia?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 51.

2.) **SOGEITO**, *part. pass. irreg.* de Sogeitar. Vid. Sujeito. — «Esta animosa, e resoluta pratica del-Rey, poz tanto animo nos seus, que fazendo entrada por Navarra, a domou em sete dias, obrigando os naturaos da terra a lhe pedirem misericordia, e darem refens de viverem dahi em diante sogeitos à Coroa de Espanha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 25. — «E que ouvindo a Bazagom molher do Adaa isto que lhe dizia o Lupantoo, cubicando ossa excellencia que lhe olle punha diante, comera da fruta, e fizera tambem comer seu marido, e que pelo gosto do triste bocado ficaraõ logo ambos sogeitos a pena do morte, e dôr, e pobroza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163. — «Vivem os mais de trato e mercadorias, e os outros per criações de gado e lavoyras: e todavia sam sogeitos a hum senhor Curdi, que mora em a dita vila em hum boõ castelo he ysento, e nam da obediencia ao gram Tureo se nam voluntariamente, porque a terra he muyto muntuosa e de serras, onde nam tem caminhos nem estradas por onde em ella possam entrar exercitos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 26.

SOGEYTAR, *v. a.* Vid. Sogeitar. — «Denunciada a noua seeta, e elle de todos aclamado por Rey, mandou seus genros a conquistar as terras vezinhas, e pregar o Alehorão àquella canalha, que sem lhe porem tacha, ou glosa, se sogeytarão a elle, obrigandose a guardalo, na maneira que nelle se continha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

1.) **SOGEYTO**, *part. pass.* de Sogeytar. Vid. Sujeito. — «As serras saõ altissimas, o huma dellas atrauessa toda a Ilha, a qual sempre està cuberta de neuoa. Com tudo he sogeyta a grandissimos orualhos, e furiosos ventos que aqui sempre reynão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9. — «Saõ muy sogeytos à chuua, porque tanto que oscorregão, e caem indo carregados, nunca mais se levantão, e por esta causa em chouendo logo páraõ. As femeas saõ mais pequenas de corpo, que os machos.» *Ibidem*, cap. 17.

2.) **SOGEYTO**, *s. m.* Vid. Sujeito. — «Não posso levar, que se algum destes sogeytos, que considero divertidos (se ha algum que o esteja) fizesse alguma escriptura de contrato a seu vizinho, lha havia de guardar pontualmente.» D. Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 175.

SOGIGADO, *part. pass.* de Sogigar. Vid. Subjugado. — «A segunda, que tambem lhe tinhão certificado que tinha o nosso Rey sogigado por conquista de mar a mayor parte do mundo, a que tambem

dissemos que era verdade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 133. — «Neste tempo chegou Diogo Dazambuja a Çafim, e com elle Haliadux (que assi o nomeaõ os Scriptoros Arabios, e não Halixiam, como lhe os nossos chamam) e assi os outros tros mouros que com ello foram, e porque Garcia de Mello, e Diogo Dazambuja viraõ que Haliadux, e lheabentafuf consentiam nas desauenças que auia na eidade, como homens que queraõ antes ter ante si discordias que serem sogigados de estrangeiros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18.

SOGIGAR, *v. a.* Vid. Subjugar.

SOGILHA, *s. f.* Vid. Soguilha.

1.) **SOGRA**, *s. f.* (Do latim *socrus*). A mãe do marido ou da mulher; diz-se sogra do genro, ou marido de sua filha, e da mulher do filho, ou nora. — «E tanto que o Principe o soubo acudio logo em pessoa, e toda a corte apos elle, e seguiu a villa, e fortaleza, e entregou ha Infanta Dona Beátriz sua sogra, e mãy do Duque dom Diogo, cuja era a villa, e fortaleza. O que o Principe assi fez por so outros indiuadamente, e sem cauza se nam leuantarem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 20. — «Patecattir fugio com sua molher, sogra, o criados para hum lugar em que tinha alguns nauios, em que se foi pera Iaoa, do que o Principe que se dizia de Malaca foi mui triste, e com medo se foi pera ilha de Bintaõ.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 28.

2.) **SOGRA**, *s. f.* Coxim, que punham sobre a cabeça os que levavam cousa pesada n'ella.

SOGRO, *s. m.* (Do latim *socer*). O pae da mulher a respeito do genro; ou o pae do marido a respeito da nora. — «Peró sabendo elle o que se dizia como afogara seu filho, determinou de se vir logo pera Malaca, temendo a maldade do sogro, e pera isso não fez mais que como homem seguro sem cautela alguma metter-se com Pero de Faria, que com huma Armada andava no estreito de Sabam.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 6. — «Bubae sogro delle Mahomed, porque elle lho morreo em casa, levantou-se contra Alle ácerca da successão do estado, e religião, dizendo que Mahamed tudo o que ganhou, e adquirio foi com seu favor.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 6.

Vimos dom Philippe entrar em Castella, grande, forte, seu sogro fôra lançar, bem pouco o vimos durar, e acabar de ma morte.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com o qual por ser tamanho senhor casou el-Rei dom Afonso sexto, donna Orraca sua filha legitima, o quanto ao

Conde dom Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bastarda deste Rei dom Afonso elle não ouuo o Condado per herança, mas com o dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu sogro deu em casamento, o comprou a Hugo Aimom filho de Guilhelme Duque de Aquitania quarto do nome, e de huma irmam de dom Raimom de sam giles, que era condessa de Tolosa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 72. — «E vendo que seus emulos tomavaõ a maõ com el Roi para o tirarem da grandeza, e privança devida a tio, e sogro, quiz fazer voluntariamente o que receava se viesse a fazer por necessidade, o ausentando-se da Corte esteve em suas terras retirado da vista del Rei, com o qual o acabarão seus inimigos de odiar em fórma, que o Infante entendeo convir á sua honra, mostrar-so ao mundo sem culpa.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Senhor *sogro*, senhor meu, ninguem poderá tirar a cada um o que é seu, que o que natureza deu até morto ha de durar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

Olhe, senhor, sou muito seu servidor; fizera-se aqui Coimbra, erguera-me por doutor, o senhor seu *sogro* fôra meu padrinho, eu vira o feito com oculos, tenho geito de juiz, fôra a senhora douda por mim todo a cito.

IBIDEM, pag. 211.

Co'o *sogro*.

Sorvo?

ora isso lho deu querena de ir tão porinho d'alvena. Vac bonito.

IBIDEM, pag. 213.

Em casa de seu *sogro* é? Veio buscal-o.

IBIDEM, pag. 219.

SOGUILHA, *s. f.* Torçal de adernar os vestidos.

SOHIA, ou **SOÍA**. Fórma do verbo antiquado *soer* na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Soer. — «Daliagão foi logo sobre elle, per ostorvar que o não matasse, armado das armas que sohia, o posto que Polendos estava maltratado, defendou-se tão valentemente, que nesta batalha mostrou pora quanto era; porém havia-o com forte imigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 15. — «Algumas pessoas, olhando de longe, vêem contra aquella parto umas torres e odifícios grandes, o chegando perto as perdem logo de vista: e tomando a copa em que sua filha chorou, que é esta, e

fazendo-lhe perder a côr natural, que antes sohia ter por sua arte, congelou as lagrimas dentro, da maneira que aqui vedes.» *Ibidem*, cap. 90.

SOIÇA, SOICIA, SUIÇA, ou SUÍCIA, s. f. Exercício militar regular, que os suíços introduziram.

— Entre a plebe, multidão do gente que vozeia e apupa; assuada.

— *Fazer soiças; fazer evoluções e exercicios de armas.*

— Na provincia da Estremadura diz-se soicia uma encamisada de moços a cavallo, e rapazes com cordas breadas e accesas.

SOIDADE, s. f. Termo antiquado. Saudade.

— Solidão. Vid. Soedade, Soledade, e Soidoso.

SOIDÃO, s. f. Termo antiquado. Solidão.

Longe, por esse azul dos vastos mârçs,
Na *soidão* melancholica das aguas
Ouvi gemer a lamentosa Alcyone,
E com ella gemeu minha saudade.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 3.

SOIDO, s. m. Sonido.

SOIDOSO, A, adj. Termo antiquado. Saudoso, que inspira saudade.

SOIEIRA, s. f. Vid. Matricaria.

— Termo antiquado. Officio, trabalho, occupação do caçador de coelhos, a que chamamos hoje *espera*.

SOIS. Fôrma irregular do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. — «É pois o sois, não seria mal, que em pago ou satisfação do que vos quero e vos mereço, trocasseis alguma hora a vontade pera comigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120. — «Não sei cousa que não faça por viver, disse o outro. Pois convem, que primeiro me digais, quem sois, e depois disso, que no palafrem de um de vossos escudeiros vais á corte de el-rei Recindos, que do cavallo me quero eu servir polo que me matastes.» *Ibidem*, cap. 125. — «Agora, que sei, que sois vós, tenho em muita mais conta o cavalleiro das donzellas e me fica mais descjo de o conhecer: peço-vos me digais se lhe vistes o rosto, de que idade será, e se o conheceis não mo encubrais, que receberei nisso gram pesar.» *Ibidem*, cap. 126. — «Peço-vos, senhor cavalleiro, disse Florendos, que me digais quem sois; que quanto mais vejo vossas obras, maior dosço tenho de vos saber o nome: ao menos saberei a quem devo tamanha mercê. Senhor Florendos, disse elle, não quero de mim vos fique esse desgosto.» *Ibidem*, cap. 127. — «Vedes aqui duzentos xarafins, dar-vos-lhão cavallos, e companhia que vos leve a vossa madre, parentes, e criados tendes, elles vos darão modo de vida, pois eu

não sou poderoso pera mais: e huma só cousa vos peço polo amor com que vos salvei, e criei estes dias que em minha casa estivestes, que vos lembreis de meus filhos, porque filhos, netos, e bisnetos sois; e ambos pessoa, e animo tendes pera adquirir estado.» Barros, *Decada 10*, cap. 6. — «A maxima das conveniencias he ter maõ cada hum no que he seu até morrer, e não largar a mãos lavadas, o que outrem nos ganhou com ellas ensanguentadas. Sois muito bacharel: não me sejaes *Petrus in cunctis*; olhay que vos farei *Joannes in vinculis*. Ide-vos logo por aquella porta fóra.» *Arte de furtar*, cap. 29.

Qual vós sois
no seu qual jaz vosso tal
terlado do original,
elle antes, vós depois,
principio do principal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 55.

É cá
o senhor doutor? sois d'elle?
O doutor não, está elle.
Quem?

Meu senhor.

IBIDEM, pag. 203.

Sois um favo
de musica! não no ha mais;
querei-vos ensinar ao cravo?
Certo que me maravilho
d'essas musicas estrosas.

IBIDEM, pag. 247.

E se eu quero!
Pagar-lhe-heis
essa injuria.

Sois sua Hero?
é mui bem que o desculpeis.

IBIDEM, pag. 265.

Sabei de certo que são
irmãs n'isso, descañac.
Canemos outorga, pae,
sois limão de vosso irmão.

IBIDEM, pag. 267.

Porque ha tanto que sois ido
d'esta casa, e esta molher
não é nada de sofrer
tão descuidado marido;
fazcil'a aqui padecer.

IBIDEM, pag. 335.

Bofá que o não vos engelhe
segundo estaes no não levado:
dizei, sois de Sernacelhe?
Nem telha que me lá telhe.

IBIDEM, pag. 361.

Sois de Santa Comba-Dão?
Nem como se ainda pinta.
De Canas de Senhorim?
Não.

Chão-de-Couce, Monção,
Bemviver?

Não,
nem de viver bem.

IBIDEM.

Não n'o está,
vae já nos quinze degraos
essa junta.

Vá ou não vá,
sois parente; e a que sois cá?
IBIDEM, pag. 363.

Jcsus! vós que arrecaas?
Não me pariste, e mais
do que eu cuido vós vereis.
Senhor, lá m'o guardae ora
por quem sois, d'algum cajão.

IBIDEM, pag. 397.

SOJEITAR, v. a. Vid. *Sujeitar*. — «É que vendo o grandio Lupantoo, serpe tragadora da concava funda da casa do fumo, este preccito a que Deos sojeitara o homem por lhe dar increcimento no Ceo, se fóra a sua molher, e lhe dissera que comesse e convidasse seu marido, porque lhe afirmava que em comendo ficarião ambos na sabedoria muyto mais excellentes do que Deos os criara, e livres daquella natureza pesada de que os computera, com que num só momento seus corpos entrarião no Ceo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163.

SOJEITO, part. pass. de *Sojeitar*. Vid. *Sujeito*. — «Pitau Dicalor novo Chaem neste santo auditorio da gente estrangeyra por vontade do filho do Sol leão coroadado no trono do mundo, ao qual todos os cetros e coroas de todos os Reys que governão a terra saõ sojeitos, e postos debaixo dos seus peis, por graça e vontade do mais alto dos Ceos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «Especulado bem este negocio por alguns dos nossos que eraõ mais curiosos, se afirma, segundo o dito desto gropo, e pelo que aly nos jurou em sua verdado, que sobre a libertação destes idolos que aquy vimos presos, saõ mortos por algumas vezes mais de tres contos de homens, a fóra os das batalhas passadas, donde se pódo ver claramente quanto o demonio tem sojeitos estes miseraveis.» *Ibidem*, cap. 162. — «Porque huns despiam suas vestiduras e as lançauam no cham, por onde o Senhor auia de passar: outros subiam nas aruores esgalhando-as, e cortandoas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

SOJORNIO, s. m. Casa, habitação, morada.

SOJUGADO, part. pass. de *Sojugar*.

SOJUGAR, v. a. Vid. *Subjugar*.

1.) **SOL, adv.** Sómente, ainda só, tão sómente, ao menos.

2.) **SOL, s. m.** (Do latim *sol*). O astro, cuja luz faz a claridade do dia.

A luz do sol pura
Só a vós se negue;
Seja noite escura,
Nunca a manhã chegue.

CAM., REDONDILHAS.

Dos olhos, com que o sol escurecia,
Levando a luz em lagrimas banhada,

De si, do fado, e tempo magoada,
Pondo os olhos no Ceo, assi dizia...

IDEM, SONETOS, n.º 99.

— «Que em uns havia arvoredos do troncos mui grandes, as ramas tão altas, que parecia tocar as nuvens e tão bastas, que apenas se podião andar antr'ellas, de qualidado e natureza, que na maior força da calma se meneavam com vento, e o sol por antre as suas folhas não tinha força pera impedir a sombra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «Em outra parte flores continuas de todo o anno de tantas diversidades de côres, quantas a primavera traz comsi-go, quando se mais refina. Em algum destes campos verdes sem nenhuma outra mistura d'uma erva baixa quasi tosa-da, pera alli lograr o sol, quando a huma-nidade o desejasse.» Ibidem. — «Então, porque isto ora no mez de dezembro, e por falta do sol, que andava n'aquelles dias embugado, lhe era necessario valer-se do fogareiro, e acertaram em casa de descuidar-se e deixaram o mantéo sobre uma cana a enxugar.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 120. — «Em o qual tempo dizem estar a Lua fraca, o infortunada com a combustão do Sol.» André de Avellar, Repertorio dos tempos, fol. 278.

Hontem poz-se o sol, e a noute
cobriu de sombra esta terra,
agora ho jaa outro dia
tudo torna, torna o sol,
só foi a minha vontade
para nam tornar co tempo.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 30.

— «Sabey que esta invenção não he dos Mysticos Portuguezes, antes pelo contrario temos no nosso Paiz huma Vila, cujos moradores pagão hum Carneyro em todos os Sabbados em que se não vê o Sol.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

Pouco espaço depois que o passo vólta
Faleiro para os seus, não vagaroso,
A bella Aurora em nova luz envólta
Deixa a conversação do velho esposo,
E ante o Sol os cabellos de ouro sólta
Não sem graã mágoa de Titon cioso,
A quem a ausencia desta chara amiga
A suspiros, e a lagrimas obriga.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 14, est. 100.

Pallido agora cahe, este que agora
Fazer cahir mil pallidos cuidava,
E inda que não vio logo a ultima hora
Contudo ja mui perto della estava,
Porque quando de novo a nova Aurora
As estradas ao Sol aparelhava,
A sua alma infiel com grão tormento
Foi a beber o eterno esquecimento.

IDEM, cant. 18, est. 43.

Com sua voz omnipotente o Nada
De tudo se tornou berço fecundo:

VOL. V. — 72.

Com sua voz na cupula azulada
Ficou fixo, esplendente o Sol jocundo:
E traz co'o moto da Celeste Esfera
O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, caut. 10, est. 20.

Só deixa o Sol que os olhos lhe fitemos,
Quando opáco no eclipse o disco mostra.
Tal he da humana Natureza a sorte,
Depois da perda de innocencia antiga!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Obra do grão Copérnico descubro
N'outro Globo esculpida immensa esfera;
Della he Sol luminoso immobil centro,
Que tão proximo a si Mercurio observa,
Que immerso em sua luz se mostra á vista.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, caut. 3.

São milhões, e milhões, conta-as se pódes
Distantes entre si quanto he distante
De Sirio o nosso Sol; o tu conheces
Qu'immovéis centros são d'opacos globos.

IDEM, A NATUREZA, caut. 1.

Do claro Sol o rosto afogueado
Começa d'espargir mais froxos raios,
O frio duvidoso, a calma incerta
Conservão na Estação doce equilibrio.

IDEM.

— De sol a sol; desde que ello nasce
até que se põe.

— Partir o sol nos duellos; dividir o
campo dos duellistas, e postarem-se n'el-
le, ou as fileiras dos exercitos, de ma-
neira que não dê o sol no rosto de no-
nhuns, para não ficar de peor condição
que os outros.

— Tomar o sol; aquecer-se a ello.

— O sol fulgurante; o sol brilhante.

Oh fulgurante Sol, figura, emblema
Do immortal esplendor! Nelle se mostra
Seu immenso Poder, Bondade Eterna.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Sol de inverno; as nostras de ami-
zade e boa conversação, que tem bons
princípios, mas duram pouco.

— Adorar o sol que nasce; adular,
servir aos novos potentados, poderosos.

— Ardente sol estivo; o calmoso sol
do estio.

Recolhe assi do livre e do captivo
Coleimão do ouro e prata huma grã copia,
Mas mór a recolho d'un odio vivo
Co'a gente natural, e co'a sua propria;
Que debaixo do ardente Sol estivo
Não ferve tanto a areia da Ethiopia,
Quanto huns e outros em odio estão fervendo
Todos porque roubados se estão vendo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
19, est. 18.

— Tomar o sol; tomar a altura, a la-
titude geographica.

— Não deixar alguém a sol nem a
sombra; perseguil-o a toda a hora.

— Pesar o sol; tomal-o.

— Mentir de sol a sol; mentir todo
o dia, sempre.

— Sol posto; diz-se quando desappa-
reco do nosso horisonto.

Se inda, Alcipe, te lembrás, que a meu lado
Cansada do fervor d'irido Agosto,
Já quando posto o Sol, bafagem doce
Humedecia, amaciava os ares.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Casa do sol. — «Esforçado e leal
capitão dos Portugueses por mereç do
grande Rey do cabo do mundo, leão for-
te, e de bramido espantoso, com coroa de
magedade na casa do Sol, cu o malafor-
tunado Chaubainhaa principio que fuy.»
Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, ca-
pitulo 148.

— A filha do sol.

Sabeis, mãe, em que me fundo?
Eu sam a filha do Sol,
E se o mundo teve flor,
Eu sam as flores do mundo,
E da presunção maior.
Quo som tão fantesiosa
E tão cheia de grandeza,
Que não prezo ser fermosa,
Nem prezo a quem mo preza,
E prezo-me de generosa.

OIL VICENTE, FARÇAS.

— O sol sepultado; sol posto, morgu-
lhado no oceano.

O sol já sepultado só por vél-a,
sem poder de Neptuno ser detido,
colloca o plaustro d'ouro junto d'ella.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 71.

— Sol; os seus amores. — «O Conde Po-
dro C-p-i não he Portuguez, V. S. mes-
mo me tem afirmado que ho seu Compatriota.
Chama Sol, e Estrella aos sous
amores.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas,
liv. 1, n.º 33.

— Plur. Termo do poesia. Estrellas.

Immensas Legiões de Sôes observo
Que o Firmamento azul bordão; povoão;
Se huma Estrella se mostra, outra se eclipsa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

So a Terra, dizes tu, se outros Planetas
Por centro de seu giro o Sol conhecem;
Talvez que os Soes, que fixos, quo engastados
Parecem ser ua abobada azulada,
Tenho centro commum n'hun Sol mais puro,
Mais vasto, e luminoso, e que descrevão
Em roda delle essa Orbita assombrosa.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Cêgo! Que apraz cuidar, quo os Sôes gravados
Por todo o esmalte azul a cento e cento
Sirvão só d'espargir (mortal soberba!)
Inuteis, sem vigor, languidas luzes,
Quando a noite sereno os Astros mostra
No desdobrado véo, vasto, infinito?

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Figurada e poeticamente: Dias.

Porém já cinco soes eram passados
Que d'alli nos partiramos, cortando
Os mares nunca d'outrem navegados,
Prosperamento os ventos assoprando.

CAM., LUS., cant. 5, est. 37.

- Figuradamente: Calores do sol.
- Termo de poesia: Os olhos.
- Termo popular. Sol *cris*; eclipse do sol.
- ADAGIOS E PROVERBIOS:
- Sol que muito madruga, pouco dura.
- Sol rôxo, agua ao olho.
- Sol posto, obreiro solto.
- Sol na eira, chuva no nabal.
- Sol o boa terra fazem bom gado, que não pastor afamado.
- Sol d'abril, abro a mão, deixa-o ir.
- Sol de janeiro, sáe tarde, e põe-se cedo.
- Sol de inverno sempre anda detraz do outeiro.
- Sol de março pega como pegamaço, e fere como maço.
- Nem sabbado som sol, nem moça sem amor.
- Com agua e com sol Deus é creador.
- Pastor desenidado, ao sol posto busca o gado.
- Fazo o que manda o senhor, assentar-te-has com elle ao sol.
- Quando chove e faz sol, alegre está o pastor.
- Ha chuva que secca, e sol que rega.
- Por sol que faça, não doixes a eapa em easa.
- Amizado do genro, sol de inverno.
- Hospede com sol ao lavor.
- Para quem ganhas, ganhador? para quem está dormindo ao sol.
- Quem não anda por frio, e por sol, não faz seu prol.
- Se queres boa fama, não te tomo o sol na eama.
- Visita de quem não tiveros dôr, á tarde, o sem sol.
- Sai-me ao sol, disse mal e ouvi peor.
- O aleaido e o sol, por ondo quer ontram.
- A donzella o o açor com a espalda ao sol.
- Em janeiro um pouco ao sol, outro ao fumeiro.
- Por Natal sol, o pela Pasehoa carvão.
- A mulher e a gallinha com sol recolhida.
- Agua que dores a teu senhor, não a olhes ao sol.
- Abala pastor com as espaldas ao sol.
- Com bom sol se estende o caracol.
- Dous soes não cabem no mundo.
- 3.) SOL, *s. m.* Termo de musica. A

quinta voz do hexacorde, quatro pontos acima do *dó*.

4.) SOL, *s. m.* (Do francez *sol*). Termo antiquado. Solo, chão, terreno.

SOLA, *s. f.* (Do latim *solum*). O eouro de boi, cortido, e preparado.

— *A sola do sapato*; a parto inferior e a mais dura do calçado.

So eu ontão a escondeirar,
ah! bofé, que enerespadas
me fiquem as *solas*!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 459.

— *Pôr solas*; vid. *Solar sapatos*.

— *Sola do pé*; a parte inferior d'elle, opposta ao peito.

SOLAÇOSO, *A*, *adj.* (Do latim *solutium*). Termo antiquado. Aprazível, deleitavel.

SOLAIRO. Termo antiquado. Vid. Salarío. — «Por se melhor declarar, e entender como se ham de contar estes solairos, quanto pertenceo ao veeneer, o defender, averaõ de ver aquello, que ao autor he julgado do principal da sentença, sem esguardar aquello, que he pedido.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 45, § 12. — «E as que daqui em diante eserepverem, por quanto cada hum Eseripvaõ da Camara as pode logo eserepver com pouco trabalho, mandamos que as eserepvaõ sem outro solairo.» Ibidem, liv. 4, tit. 24, § 3.

SOLAM, *s. m.* Prazer, allivio, consolação. Vid. Soláo.

SOLAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Sómente, unieamente, tão sómente. — «E outro sy aquelle, que d'outro nosso Vassallo receber cavallo, o armas, se antes dos tres annos compridos, ou se tam solamente recebeo cavallo sem armas, ante do anno e meio, e se armas sem cavallo recobeo, anto do anno comprido.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 26, § 6.

SOLANEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas. Vid. Estramonio.

1.) SOLANO, *s. m.* (Do latim *solanum*). A herva moura.

2.) SOLANO, *s. m.* (Do latim *solanus*). O vento sul.

SOLÃO, *s. m.* Vid. Soláo.

SOLÃO, *s. m.* Romanec ou cantiga com toada musica, ou que affecta esse estylo, eommummente triste, ou para allivir melancolias.

SOLAPA, *s. f.* Cova por baixo, o tapada, que so não vê.

Um pintor tal não entrapa;
sendo de tudo orphãozinho,
muito inho,
sem ter lapa nem *solapa*,
eira, nem beira, nem ninho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 347.

— Figuradamente: Astucias, vicios occultos.

O amor tem
mil *solapas*, mil barrancos,
fraudes com todos seus bancos,
não basta a dizel-o bem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 221.

SOLAPADAMENTE, *adv.* Ás escondidas, com disfaree.

SOLAPADO, *part. pass.* do Solapar. Encovado por baixo.

— Figuradamente: Que cobre damno, ruina, como a pedra sobre a lapa.

— *Animo solapado*; aquelle de quem eneobre maldade.

— *Ferida solapada*; com buraco fundo e eneoberto.

— Cheio de solapas, não solido, não soguro, que tem ruindade occulta.

— *Cabelladura solapada*; cabello crescido, solto.

— Figuradamente: Minado.

SOLAPAMENTO, *s. m.* O vão da cousa solapada, socavada.

— Figuradamente: Engano, ruina occulta. Vid. Solapa.

SOLAPAR, *v. a.* Escavar por baixo.

— Figuradamente: *A vaidade solapou a virtude*; tirou-lhe o fundamento e deu com ella em terra.

— Figuradamente: *As formigas solapam as casas, a terra*.

1.) SOLAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *solaris*). Concernente ao sol. — *Eclipse solar*.

— *Anno solar*. Vid. Anno.

— *Systema solar*; systema de Copernico, aperfeiçoado.

Ao mesmo fim vão indo os Entes todos,
A causa, que os produz, mantem, conserva,
Do Systema Solar tambem foi causa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Esphera solar*.

Mas á Esfera solar já volto as azas;
A frente recolhida, immoveis olhos
Bradão que volves pelo centro d'alma
Dubias idéas, vastos pensamentos,
Debalde intentas perguntar-me... eterno
Silencio, escuridão, no seio esconde
Tudo qu'alem do espaço a meute anhela.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

2.) SOLAR, *adj. 2 gen.* Termo do anatomia. Que diz respeito á sola ou planta do pé.

3.) SOLAR, *s. m.* O chão da casa antiga do alguma familia nobre.

— *Solar conhecido*; o solar de nobres, e fidalgos de avós a netos, de nobreza e fidalguia conhecida o indubitavel.

— *Maldizentes de solar*; pessoas graduadas que tem esse vicio.

— *Herdade*, ou terra onde ha solar; isto é, onde ha casas fortes, castellos, onde a nobreza vivia, e d'ahi defendia as cidades, villas, etc. Hoje se diz, o

chama solar grande a terra ou o senhorio dos grandes e titulares.

— Solar com *jurisdição*; senhorio dos que nas suas terras, e n'elles exercem *jurisdição* por seus juizes.

— O solar das boas letras.

4.) SOLAR, v. a. Cobrir com sola, pôr solas.

SOLAREGO. Vid. Solariego.

SOLARENCO, A, *adj.* e *s.* Os que moravam em terra de algum fidalgo de solar, eram como vassallos, e pagavam certos direitos aos senhores do solar.

SOLARES, s. m. plur. Homens adoradores do sol.

SOLARIEGO, A, *adj.* Que pertence ao solar de nobreza.

— Figuradamente: Nobre, de solar. Vid. Solarengo.

SOLARIO, s. m. Vid. Soalheiro.

SOLAROSO, A, *adj.* Termo antiquado. Que consola.

SOLÁS, s. m. Termo antiquado. Vid. Solão.

— *Adj.* 2 gen. Que consola o proximo.

SOLAS. — *Estar a solas*; estar só, sem companhia.

SALAVANCO, s. m. Salto, pendor quo faz carroça, sege ou coche em más estradas.

SOLDA, s. f. A materia de que se faz uso para soldar metaes, pedras. Vid. Consolda, e Momia.

SOLDADA, s. f. Quantidade de soldos que se dão aos que os recebem, e por isso se chamam *soldados*; o mesmo que modernamente se chama *soldo* militar, e soldada de certos serviços. — «Cá nom padrece menos razom aver lugar no serviço feito a bem fazer, quo no serviço feito por soldada. Pero nom he nossa tençom, que a dita Ley com sua declaração aja lugar no meor de vinte o cinco annos; e porem mandamos, que os ditos tres annos comecem a correr tanto que esse meor chegar á hidade de vinte e cinco annos, e ataa esse tempo nom corraõ contra elle.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 27, § 3. — «Outro sy alguns homeens braceiros, que soem andar aos jornaes, teem filhos, e filhas, e por lhos nom demandarem por soldada, poem-nos a mesteres, e tanto que passaõ alguns tempos, tiraõ-nos delles, e quando os demandaõ pera morarem por soldada, poem escusa que som postos a mesteres: seja vossa merce, que aquelles, que seus filhos nom tiverem continuamente a mesteres, que sejaõ constrangidos de morarem por soldadas.» Ibidem, tit. 30, § 1. — «Se alguem lançar mancebo, ou manceba fora, que colheo por soldada, de sua casa, ante que o prazo chegue, dar-lhe-ha toda a soldada, pois que o lançou fora de sua casa sem sua culpa, dizendo que nom quer que o serva.» Ibidem, tit. 32, § 1. — «E se o mancebo, ou manceba leixar seu Senhor, ante que acabe o tempo da

soldada, sem culpa do Senhor, deve-lhe tornar a soldada, que ja delle recebeo, dobrada, e servir todo o tempo da soldada: ergo se for a prazimento do amo, e do mancebo.» Ibidem. — «Pero querendo anto o dito amo logo pagar a dita soldada, e que lhe fiquo lugar pera despois demandar o dito dampno, podel-o-á bem fazer, e averá lugar pera o provar, segundo for razom, e ao Juiz bem parocer.» Ibidem, tit. 33, § 3. — «As guerras de Flandres estiveram muitos annos de quedo, sustentando exercitos grossissimos com immensos gastos, e soldadas de Cabos, que os comiaõ com huma mão sobre outra, pondo em pés de verdade, que tudo era necessario, porque dalli viviaõ.» Arte de furtar, cap. 44.

— *Homem de soldada*; ganhão, que por ella se aluga a outros, mercenario.

— Fôro pago em soldos.

— *Uma soldada de pimenta*; a porção d'ella que se devia dar por um soldo, como *dinheirada*, a quo se dava por dinheiro.

— Figuradamente: Recompensa, premio.

— *Estar á soldada com alguem.*

SOLDADEIRO, A, s. Pessoa que recebe soldo, soldado.

— S. m. O soldado.

SOLDADESCA, s. f. A gente de guerra. — *Ser da soldadesca de algum general*; ser do seu exercito.

SOLDADESCO, A, *adj.* De soldado. — *Vida soldadesca.*

SOLDADINHO, s. m. Diminutivo de Soldado.

1.) SOLDADO, s. m. (De soldo). Homem alistado para serviço militar, exercitado n'elle, e quo por isso recebe soldo; na gradação é a ultima classo, abaixo dos anspeçadas. — «Dom João Mascarenhas os mandou soccorrer por mais soldados, que sahiaõ pelo postigo fóra, e travavaõ com os Mouros, ateando-se de parte a parte hum fermoso jogo de arcabuzaria, do que todos recebeã assás de dano, acodindo a môr parte dos Fidalgos, e cavalleiros áquelle negocio, que era de importancia.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 3. — «Mas os soldados se despulhavaõ, dizendolhes «que falavaõ elles, porque o seu Capitão lhes não dava licença pera os hirem lá buscar, porque se lha a elles deraõ houveraõ de achar leões, e não galinhas: mas que tempo viria em que lho mostrariaõ.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 3. — «D. Diogo de Noronha chegou ao galeão do Gonçalo Pereira Marramaque, que se não via delle mais que o casco, e metendo-so no bachel foy a elle: Gonçalo Pereira o esperou a bordo com todos os seus soldados, banhados em seu proprio sangue, e cheyos de polvora, e suor, e emponados do muitas fréchas por todas as partes.» Ibidem, cap. 13. — «Os que hauiam de dar as-

salto ordenou que fossem Emanuel de lacerda, Sebastião de miranda, e Nuno vaz de castel branco per huma banda, e pela outra junto delles dom Hieronymo de lima, Aires da silua, George fogaça, dom João de lima, Fernam perez dandrade, e outros capitães e soldados, dos milhores que avia na frota.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 6. — «E com o mesmo recado despachou hum navio a ilha da madeira, dondelhe acudio muita gente nobre, e lhe mandou a molher de Simam Gonçalvez da camara capitão, e gouernador desta ilha, por elle então andar na corte, huma grande companhia de soldados a sua custa, de que hia por capitão Emanuel de Noronha, irmão do Simão Gonçalvez ho qual Simam Gonçalvez, foi homem mui magnifico, o liberal.» Ibidem, cap. 11. — «El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados que consigo trazia.» Ibidem, cap. 19. — «Mas tornando a esta armada do que era capitam geral dom Antonio de noronha, hião nella mais doito mil soldados afora officiaes que aviaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, e moradores pera la ficarem com suas molheres, e filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, e fustas.» Ibidem, cap. 76. — «Depois de despachados Antonio de saldanha, Emanuel de lacerda, Lopo soarez se tornou de Goa a cochim, donde mandou dom Aleixo de meneses a Malaca com trezentos soldados Portugueses, em tres naos de quo elle era capitam de huma, e das outras.» Ibidem, part. 4, cap. 28. — «Alguns dos inimigos que erão do mais animo, despois de tornarem em sy, quiscaõ fazer rosto aos nossos, porem Antonio de Faria se lançou logo dentro muyto depressa com mais outros vinte soldados que tinha consigo, e dando Santiago nelles, lhes derrubou mais de trinta, e os que ficaraõ vivos que se tinham lançado ao mar, mandou que os tomassem, porque lho eraõ necessarios para a esquipação.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 42. — «Diante da nossa Fortalesa havia hum pequeno braço, por onde subia a maré, junto ao qual estava alojado Banha Lao; perto deste sitio mandou o nosso Capitão aos quatro feridos que se pusessem a certa hora da noyte, e que vendo sair da parte do arrayal inimigo hum foguete, desparassem as escopetas, e fizessem tocar os tambores com toda a furia, e o Capitão levando em sua companhia os vinte e seis soldados que ficavam, ja noyto fechada partito em busca do arrayal inimigo.» Conquista do Pegú, cap. 5. — «Além disto os mesmos soldados saõ de ordinario bizinhos, e naõ quaes convêm à milicia; por-

que os soldados, que em Lisboa se assentaõ nas nossas Nãos, saõ os mais delles moços de quinze, e dezeseis annos, que vem a ser huma infantaria pueril: e por isso vindo a pelear com os inimigos de Europa.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 3. — «Este desamparo dos soldados na India, posto, que sempre se experimentou, atègora se naõ tem remediado, e em quanto se naõ atalhar, havendo naquelle Estado huma milicia com numero certo de Companhias com seus Capitaens, e pagas assinaladas, naõ pôde deixar de se seguir este danno gravissimo.» Ibidem. — «E o que se entaõ gastava com 300. lanças, montára agora nas Armadas em dobrado numero de Soldados.» Ibidem, Disc. 2, cap. 16. — «Acabada a pratica, lhe calçavaõ as espóras dous Cavalheiros, e outro lhe cingia a Espada, em que significava o antigo baltheo, insignia propria dos Soldados; da cinta lhe arrancava o Padrinho a espada, e dando-lhe com ella tres vezes por cima do Capacete dizia, o armava Cavalleiro, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.» Ibidem, Disc. 3, cap. 28. — «Hum, e outro General satisfez valerosamente ás obrigações do sangue, e dos lugares porque D. Manoel de huma plataforma lhe metia a pique as embarcações, e lhe matava os Soldados, quo para as defenderem assistiaõ na marinha; e D. Fradique obrigou os sitiados a lhe entregarem a Cidade ao primeiro de Maio de mil seiscentos e vinte e cinco annos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «A qualquer hora que se escalar o Corpo do Principe Rulphodo, sendo em tempo que haja cerejas, se lhe achará muito mayor numero de Carossos do que ao Soldado de Metz.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

— *Do bom soldado se faz o bom capitão.* — «Nem aqui val tanto o que dizem, que do bom soldado se faz o bom Capitam; antes he necessario que nunca largue o officio de pelear, quem ouuer de fazer o de mandar como conuem, e como o enoemendava o Apostolo a Timotheo depois do Bispo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.

— *Pobre velho soldado; pobre veterano.*

Passou por alli um velho,
Um pobre velho soldado,
As barbas brancas da neve,
Em sua espada abordoado.

ROMANCEIRO GERAL, pag. 26.

— *Soldados de espingarda.* — «O Governador lho concedeo, o andando D. Jorgo ajuntando os soldados de espingardas, passou por hum que estava armado com a sua às costas, muito bem

posto no eão, e de muita pessoa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7.

— *Soldado de grande valor; soldado animoso, corajoso.* — «Ao seguinte dia despedio D. João Mascarenhas em hum catur a Antonio Correia, com vinte companheiros, soldado de grande valor, a quem não sabemos o nascimento, se bem suas obras o merecião ou suppunhão illustre.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Soldados de paga.* — «No remate della fica a porta da Fortaleza chamada Iesvs de Mombaça, na qual morão sempre soldados de paga, que continuamente a vigiãõ: e officiaes bastantes a governar duas ordens de artilharia grossa que em si tem: huma bem ao lume da goa, e a outra na praça de cima.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 5.

— *Figuradamente: Homem de valor, e saber militar.*

— *Os soldados da fortaleza; os que a guardam e defendem.* — «Pregaua o padre na Matriz das nove pera as dez horas, que foram as da peleja, era presente o capitam Simam de Melo, os soldados da fortaleza, os casados da cidade, a terra toda, que todos os ajuntou entam o Senhor pera serem testemunhas de sua gloria.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 17.

— *Pobre soldado.* — «Não terei, Senhores, pejo de vos dizer, quo ao Visorei da India faltão nesta doença as commodidades, que acha nos hospitaes o mais pobre soldado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Soldados janizaros.*

Nas cabeças luns feltros vão mostrando

(Insignia dos Janizaros Soldados
Com que se estão dos outros divisando)
Que em todos são de fino ouro bordados;
Dos quaes ao Ceo se vão alevantando
Diferentes plumagens, que tocados
D'hum brando ventosinho, então lhes davão
Grão lustro aos atavios que levavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 45.

— *Soldado forte; valente, animoso.*

Ó cruel invenção, ao mundo dada
Lá onde Lucifer para sempre arde,
A valentia fôra hoje estimada
Se acertaras de vir annos mais tarde.
Ja não val braço forte, ou dura espada,
Esta iguala o animoso, e o que he covarde,
Toma ja o arcabuz forte soldado,
Que sem elle serás pouco estimado.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 48.

E porque sendo assaz exercitados
Nos officios navaes, e os entendião,
E se cumpria ter peitos ousados
Tambem a espada e a lança revolvião,
Ora servem de bons, fortes soldados
Ora ás cousas navaes se convertiãõ,

Assi quando se o duro imigo offende
Como quando no mar se a vella estende.
IBIDEM, cant. 12, est. 111.

— *Soldados humildes.* — «Antonio Moniz, vendo brios tão honrados em soldados humildes, lha entregou confiado, dizendo, fiava delles o credito, o a escada, a qual logo que lovantarão com desgraçado valor, hum tiro cego lhes estroncou as cabeças.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

— *Barbaro soldado; soldado cruel.*

Cuido que se de lá da mór altura
Para castigo nosso está ordenado
Que fique co'os Christãos a desventura
E fique vencedor o Turco ousado,
Que poderá ser essa formosura
Entregue em mãos do barbaro soldado;
Esta lembrança já tão mal me trata
Que sómente o temor disse me mata.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16.

— *Soldados portugueses.* — «Há nestas Ilhas alguns soldados Portuguezes, e prouera a Deos que foram menos, porque costumão elles viuer nestas partes, tanto à sua vontade, como contra a diuina: que muytas vezes a liberdade, he causa de grandes atrevimentos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 4. — «Neste tempo chegou o soldado Portuguez, que em me vendo beyjou o habito com muyta cortesia, o que todos os Mouros notarão, e lhes pareceo muy bem, e a mi muyto melhor, que os homens auisados, em semelhantes passos, nada lhes deue passar por alto.» Ibidem, cap. 10.

— *Soldados de guarda.* — «Em quanto comemos mandou o Capitão aparelhar algum refresco, e com elle, e alguns soldados de guarda, nos partimos todos juntos pera a nossa embarcação. Depois de darmos vista a quasi toda a Aldea, em que não achamos cousa de notar, mais que a Fortaleza que era do taypa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10.

— *Peixe brasileiro, aliás camboatá, ou tamboaté.*

2.) **SOLDADO**, *part. pass.* de Soldar.

— *Conta soldada; vid. Soldar 2).*

— *Figuradamente: Amizade mal soldada.*

SOLDADOR, *A, adj. e s.* Quo solda metaes.

SOLDADURA, *s. f.* União de motaes por meio da solda.

† **SOLDAM**, *s. m.* Vid. Soldão.

Ho gram poder do Soldam
e do grande Tamorlam
vijmos tomar para si
ho Turco e ho Sophi
com poder e sem auçam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

E vimos por eleição
como Papa se eleger
por vezes o gram *Soldan*,
de Renegado Christam
se auia de fazer.

IBIDEM.

SOLDANELLA, *s. f.* A couve do mar.

SOLDÃO, ou **SOLTÃO**, *s. m.* O imperador dos turcos. — «Mayortes o gran-cam, e Pridos, por quem olrei d'Inglaterra fez grandes extremos, quando o achou menos em suas necessidades, e Belcar, Vernao, Ditreo, o duque de Drapos de Normandia, e o soldão Belagriz, com quem a amizade de D. Duardos pôde tanto, que o fez deixar seu senhorio, e tornar a seguir o trabalho das armas de que já estava descansado.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 14. — «Palmeirim, que tinha muito odio a este soldão polo casamento, que cometera com sua senhora Polinarda, encontrando-o com a lança, deu com elle no chão. E a esta causa aqui se juntou todo o peso da batalha, que os turcos por fazer subir o soldão a cavallo, e Primalião a Floramão, que tambem fora derribado, concorreram de ambas partes.» *Ibidem*, cap. 169.

1.) **SOLDAR**, *v. a.* (Do latim *solidare*). Unir peças de metal por meio da solda, e do fogo, que funde o metal, que as unem.

— Soldar *uma ferida*; fazer unir os labios.

— Soldar *o vidro com betume*, ou *polimento*.

— Tornar a unir, concertar. — «Espadana aguda pisada, e misturada nas mezinhas para fendas da cabeça, ou pazinhas seldar os ossos quebrados.» Gabriel Grisley, *Desengano*, pag. 135, em *Bluteau*.

— Soldar *quebra de palavras proferidas contra alguém*; a má vontade offendida com ellas.

— Soldar *a quebrada amizade*.

— *V. n.* Unir-se, pegar-se.

— Soldar-se, *v. refl.* Reconciliar-se em amizade.

— Unir-se, pegar-se.

2.) **SOLDAR**, *v. a.* (Do francez *solder*).

Em commercio, quando dous correspondentes tem contas e as ajustam, o que deve paga a differença, e isto se chama *soldar a conta*. Vid. *Saldar*.

— Seldar *o damno*; indemnizar.

3.) **SOLDAR**, e **SOLDADEIRO**. Tem particular acceção no foral de Coimbra: talvez seja servir, ou merecer soldada.

SOLDARÉS. Erro por *Sondareza*? Talvez um cabo de navio.

SOLDO, *s. m.* (Do latim *soldus*). A paga do soldado, e official militar; o pré dos soldados; o que o rei ou o publico dá aos sacerdotes, e quaesquer que servem o publico. — «Tem muitas vezes guerra com os Reis sem vezinhos, pelo que continuamente pagão soldo a grande multidam de gente, assi de pe, como

de caualo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 6. — «Todos estes Fidalgos forão servir á sua custa, levando criados, e soldados, sem receberem soldo, com galas, librés, demonstradoras do gosto com que seguião a guerra. Tomou a armada o porte de Barcelona, e saluando a Capitania Imperial, deo de si huma mostra bellicosa, e alegre.» *Jacinto Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Á fama, que Deos dera aos poucos Soldados em Siriaõ, acodiram nações de todas as partes de maneyra, que chegou o numero a oytocentas escopetas Portuguezas sem soldo, nem ordem de algum Ministro d'ElRey, entre os quaes Sebastião Serraõ, Capitão, e senhor de huma galcota, desejando fazer alguma boa acção, em que ganhasse nome.» *Conquista do Pegú*, cap. 8.

— Soldar a quebrada amizade.

— Mocda antiga que havia antes de 1395: 20 soldos faziam uma livra; os soldos tiveram diversos valores intrinsecos, e extrinsecos, segundo a bondade das libras. Houve soldos que valiam um real, 4 ceitis, e $\frac{4}{5}$; outros valoram $\frac{2}{7}$ reis.

— «Os devedores do cada huum delles, que ainda nom pagaram, mandamos que paguem o que devem, dêz a feitura desta Hordenaçom em diante, per moeda antiga, ou nova, que se fez ataa o dito dia e Era suso dita, ou per esta moeda de soldo de tres libras e meia, e cincoenta dinheiros por huum, ou cincoonta soldos por huum, ou cincoonta libras por huã, mais, ou menos, segundo for a divida.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 2.

— «E vem esta paga em hordenada maneira, a saber, vinte brancos por huma libra, e huum branco por huum solde, e huum preto por huum dinheiro, valendo doz pretos huum real branco, como ora valem.» *Ibidem*, tit. 2, § 63. — «Em tal caso terá defalido tanto da dita Doaçom, e bem assy da dita terça soldo por livra, atec que a dita lidima seja primeiramente supprida; e feito assy o dito defalcamento, se alguma cousa ficar da dita terça, e Doaçom, o que sobejar da Doaçom havelo-ha o Donatario, o o quo sobejar da terça será distribuido segundo a forma do testamento.» *Ibidem*, tit. 14, § 6.

Quem do pac, compadre amigo,
perde benção, é filho esquerdo,
e os que dous *soldos* nem um figo
possam herdar do que herdo;
seu comsigo e meu comigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 251.

— Soldo *á livra*; proporcionadamente ao principio.

— *Contribua cada um soldo á livra*; á proporção do que tiver.

— Alguns escriptores dizem que o soldo é estipendio de soldado, e e soldo moeda.

SOLECISMO, *s. m.* (Do latim *solacismus*). Erro de grammatica na concordancia, ou no modo de declarar as relações das cousas.

SOLEDADE, *s. f.* Solidão, logar solitario.

— O estado de quem está só, e a saudado que o acompanha da pessoa de quem está só, e desojoso.

SOLEDAO, *s. f.* Vid. *Solidão*.

SOLEIRA, *s. f.* Um ferro que anda de baixo das tesouras do coche.

— A pedra de baixo do portal.

— Termo de marinha. Taboão que chega desdo a taleira até á dianteira da carreta de qualquer peça.

— *Soleira da espora*; a correia, que nas esporas seguras por corroias, passa por baixo da sola. Vid. *Grade da espora*.

— A parte da estribeira onde assenta o pé.

— Pedra, ou peça, que assenta no chão, por differença das ombreiras, e do arco ou peça superior da portada, aliás *verga*, quando é direita, sem volta de arco.

— *Plur.* Tormo de nautica. Abas sobre que assentam os pés dos esbirros.

SOLEMNE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *solemnis*). Celebrado todos os annos com ceremonias publicas e extraordinarias de religião. — *Sacrificio solemne*. — «Ae outro dia se foz huma mui solemne Procissã em que o Governador foy vestido de escarlata por encobrir sua tristeza, e por alegrar o povo, que andava assombrado das ruins novas que os Mouros espalhãraõ.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 3, cap. 7.

— *Acto solemne*; acto authenticico, revestido das formalidades requeridas. — «E por elle Diogo Mendes ficar prezo no castello pelo caso quo atrás fica, Francisco Corvinel Feitor, e os Officiaes da Camara da Cidade, e outras pessoas principaes lhe foram com acto solemne levantar a menage de prezo, e lhe entregãram o governo da Cidade com nome de Capitão della.» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 8.

— Pomposo, magnifico, acompanhado de ceremonias. — «Que o mesmo faça o prelado da Religião, e homem douto, e virtuoso dolla; assista-lhes o marido, dê auctoridade a suas visitações, que então fica a pratica mais universal, e a visita mais solemne.» *D. Francisco Manel de Mello, Carta de guia de casados*.

— «E como ao ouvido

Chegou d'elrei meu ignorado nome?»

— «Sabereis tudo! dae-vos pressa; é tempo

De preparar-vos á solemne audiencia

Que havereis do monarcha.»

GABRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

— Em que ha ceromonias.

Pae me chamastes? — Escutae a extrêma Vontade, o último rôgo e mandamento De um pae... e promettei-m'o aqui n'esta hora *Solemne*, — n'este instante derradeiro Da despedida — promettei cumpri-la: Jurae-m'o, filhos!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— *Gesto solemne*. — «O frade compriu a frente com uma das mãos, como buseando conter o tumulto das paixões que o agitavam e estendeu a outra para sua irman com gesto solemne.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— *Voto solemne*; voto feito em face da igreja com as formalidades requeridas pelos canones; em opposição ao *voto simples*.

— Acompanhado de formalidades requeridas, *authenticico*.

— *Gosto solemne*.

São bons uma hora
tel-os, dão gôsto *solemne*.
Não nos tenho, essa lançada
fôrça é que tambem a pene.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 439.

— *SYN.*: *Solemne, authenticico*.

Tudo o que se faz com solemnidade, com apparato de ceremonias publicas, religiosas ou civis, é *solemne*. *Authenticico* é só aquillo que tem auctoridade e fé publica, quo é juridicamente legalizado, sem idéa nenhuma de solemnidade ou apparato.

Solemne refere-se ás formalidades exteriores, com que se faz um acto publico; e *authenticico* ás qualidades intrinsecas do instrumento que fica fazendo fé e tendo validade.

SOLEMNEMENTE, *adv.* (De *solemne*, com o suffixo «mente»). De um modo solemne. — *Este casamento fez-se solemnemente*.

— Com solemnidade, *authenticamente*.

SOLEMNIDADE, *s. f.* (Do latim *solemnitas*). Festa celebrada todos os annos com pompa o brilho.

— Ceremonia publica, que torna uma cousa solemne. — «Fez-se no mesmo castello, porque o cavalleiro do Salvago, desejoso de seguir seu caminho, não quiz esperar o espaço que os governadores pediam pera ordenar as festas; antes dando pressa ao recebimento, se celebrou com toda a solemnidade, que so podia fazer em tal lugar.» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130.

— «Deste modo ordenados entramos na Igreja o Conuento do Sancto Antonio, quo assi se chama o que ali tem, a ordem Augustiniana. Cantouso a Missa com solemnidade, e ouue nella Sermão, o qual fez o padre Frey Miguel de Sam Boaventura: nelle relatou ao pouo toda nosa viagem, onde as lagrimas de deuação forão tantas, que a grãde copia dellas, poderá ser eterna tostemunha desta ver-

dade, que em fim sô lagrimas sabem ser as verdadeyras das angustias passadas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4. — «É foy enterrado na Igreja mayor, onde jouue com esperança de milagres que nosso Senhor por elle fazia, e dahy foy depois leuado ao mosteiro da Batalha por el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, com muyta infinda honra, e acatamento, e solemnidade, onde ora jaz seu corpo, onde tem muytos que tem feytos muytos milagres, e em seu corpo por huma buraca quo tem na sepultura se toeão muytas cousas, e se leuão por reliquias de santo.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 214.

— Formalidades que tornam um acto *authenticico*. — *A solemnidade de um testamento, de um juramento*.

SOLEMNISAÇÃO, ou **SOLEMNIZAÇÃO**, *s. f.* Acto pelo qual se solemnisa. — *A solemnisação de uma festa*.

SOLEMNISADO, ou **SOLEMNIZADO**, *part. pass.* do Solemnisar. — *Anniversario solemnizado com pompa*.

SOLEMNISADOR, ou **SOLEMNIZADOR**, *A, s.* Pessoa que solemnisa, celebra, festeja.

SOLEMNISAR, ou **SOLEMNIZAR**, *v. a.* Celebrar com coremonia. — «Que novo martyr amanhece á companhia para solemnisar a sua memoria no neerologio do padre Antonio José, do padre Guignard e outros varões, que sorão eterno borrão e escandalo da historia para a posteridade.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 217.

— Tornar solemne.

— Festejar com solemnidade.

† **SOLEMNISSIMAMENTE**, *adv.* Com muita solemnidade.

SOLEMNISSIMO, *A, adj. superl.* de Solemne. Mui solemne.

† **SOLENE**, *adj. 2 gen.* Vid. Solemne. — «Aos sete dias de Nouembro el Rey o fez eualleiro, e deulhe por armas huma Cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solenne, e com palauras de muy grande senhor deu a obediencia, e fez menajem a el Rey.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 78.

† **SOLENNIDADE**, *s. f.* Vid. Solemnidade.

Cauagar pella cidade
com muyta *solemnidade*,
ver correr, saltar, luctar,
dauçar, caçar, montar
em seus tempos e hidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

† **SOLENNIZAR**, *v. a.* Vid. Solemnisar.

Com dauças, e inuencões aluoroçadas
O falso nacimiento *solemnizãõ*,

Mostralhe a toruação da encantadora
Falsa Magica quando a noua ouuira.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

SOLEO, *s. m.* Chão. Vid. Solo.

SOLETER, *v. a.* (Do latim *solere*). Tormo antiquado. Acostumar.

SOLEERCIA, *s. f.* (Do latim *solertia*). Industria, habilidade, astucia para fazer, ou tratar alguma cousa.

SOLETERTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *solers*). Diligente, prudente, sabio, industrioso.

SOLES, *s. m.* Uma peça de pau, em que se tomam os bois, quando o arado, ou o earro leva mais de uma junta: no Brazil dá-se-lhe o nome de *cambão*.

SOLETA, *s. f.* Sola eortada para cobrir sapatos, botas, etc.

SOLETRADO, *part. pass.* do Soletrar. Mal lido.

SOLETRAR, *v. a.* Dar o som parcial que cada letra representa em uma palavra, como fazem os meninos, que aprondem a ler.

Esta conta démo é,
eu a acho e não na acérto;
bêsta é o homem
que não lê
nem *soletra* um ceitil, que
ora o vi, a Deos me offerto.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

— Figuradamente: Ler mal.

† **SOLETRAR**. Vid. Soletrar.

Não vos verci eu mais, delicias d'alma?
Troncos onde eu cortei queridos nomes
D'amizade e d'amor, não heide um dia
Perguntar-vos por elles? *Soletrando*
Não irei pelas árvores crescidas
Os characteres que, em tenrinhas plantas,
Pelas verdes cortiças lh'intalhára?

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 11.

SOLEVANTAR, *v. a.* Erguer um pouco, soerguer.

SOLEVAR, *v. a.* (Do francez *soulever*). Erguer de baixo.

— Supportar.

— Levantar, soerguor.

— *Solevar-se, v. refl.* Solevantar-se, soerguer-se.

SOLFA, *s. f.* As notas da musica. — «Aquelle celebre Portuguez a que tu chamas Camones, e de quem ouvistes tantas maravilhas em Italia, não sabemos em Portugal que cantasse solfa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 45.

SOLFAR, *v. a.* Termo de enadernador. Grudar uma folha singela com outra para se poderem coser.

— Unir grudando algum pedaço á folha rota na margem, ou corpo, para a fazer igual á outra.

— Usa-se tambem figuradamonte.

Ah, meu Josquim, meu Morales,
quantos males

solfaes a me querer mal!
Não se tocam atabales,
nem se enchem montes Nales
se não d'esse mal mortal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

SOLFPEAR. Vid. Solfejar.

SOLFEIO, ou **SOLFEJO**, *s. m.* A musiea que se dá aos prineipiantes para estudarem solfejando.

SOLFEJAR, *v. a.* Cantar as notas do musiea sem palavras, por ensaio, ou como fazem os prineipiantes.

SOLFISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que canta por solfa; que põe em solfa a eantoria.

— Musiea ou musieo.

1.) **SOLHA**, *s. f.* Peixe do rio, aliás *patruça*.

2.) **SOLHA**, *s. f.* Armadura usada outr'ora; espeie de eota guarneida com laminas d'aço, ou ferro, quasi da feição das solhas, que no mar se peseam.

Pois juro a mi que este camoez
fizera *solhas* assi por pandeiro.
Que determinaes com Deus, Cavalheiro?
Archanjo Miguel, que estou a esses pés,
pois me inhoraram
descuidos tão grandes que per mi passaram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 99.

1.) **SOLHADO**, *part. pass.* de Solhar. Solhado *por cima*; forrado de solho de taboas.

— *Leito* solhado; leito com suas taboas ou solhos.

— Figuradamente: *Estrado* solhado de amor.

2.) **SOLHADO**, *s. m.* Pavimento de taboas.

— Tablado, eadafalso, sobrado. Vid. Alcantilada.

SOLHADURA, *s. f.* A acção de solhar.

SOLHAR, *v. a.* — Solhar *as casas*; pôr-lhe, assentar-lhe o solho, pavimento ou forro de taboas, de madeiras, ou de lajeas, etc. Vid. Assolhar, e Solhar.

— Solhar *o estrado, a cama, o leito*; pôr-lhe as taboas, os solhos, onde as pessoas se assentam, onde se estende o colchão.

SOLHEIRO, *A, adj.* Vid. Soalheiro.

1.) **SOLHO**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe marinho que busea os rios; tem foinho agudo, olhos e boeca pequena, é desdentado, e do corpo chato.

2.) **SOLHO**, *s. m.* O pavimento da casa. — Madeira do soalhar camas, estrados, sobrados, taboas de assoalhado. Vid. Soalho.

— *Plur.* Termo antiquado. Solha.

1.) **SOLIA**, *s. f.* Certo panno ou droga de que pelos annos de 1300 se vestiam em Portugal senhoras nobres e distinctas.

— Figuradamente: *Escudeiro* de solia; escudeiro de baixa sorte, não fidalgo.

— *Plur.* Solas, sapatos, qualquor calçado dos pés.

2.) **SOLIA.** Fôrma do verbo *soler* na tereceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Soler.

Solia do ser assi.
Almotacés da limpeza
andaram já por ahi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 339.

SOLICITAÇÃO, *s. f.* A acção de solieitar, instigação, conselho, impulso, diligencia.

SOLICITADO, *part. pass.* de Solicitar. Buseado, indagado com diligencia, requestado.

— *Mulher* solicitada.

1.) **SOLICITADOR**, *s. m.* Um official publico que requer as eousas da justiça nos tribunaes, de que ha numero certo. Vid. Procurador.

2.) **SOLICITADOR**, *A, s.* Pessoa que solieita a fazer mal.

— Agente, diligenciador.

SOLICITAMENTE, *adv.* (De *solcito*, e o suffixo «mente»). De um modo solieito.

— Com primorosa diligencia.

SOLICITANTE, *part. act.* de Solicitar. Que solieita.

— *S. 2 gen.* Pessoa que solieita.

— O sacerdote quo na confissão induz o penitente para fazer mal.

SOLICITAR, ou **SOLLICITAR**, *v. a.* (Do latim *solicitare*). Agenciar, diligenciar o despaeho, e conelusão de algum negoeio com euidado e aetividade.

— Inquietar, induzir eom razões. — «Esta he huma tentação muy geeral eõ quo traz esto tontador enganados a muytos, solicitandoos, e induzindoos a trabalhar muyto pello mantimento, o tratamento do eorpo. Não se euseusa eomer, mas euseusanse tam demasiadas diligencias eomo os homens fazem, pera tratar bem e regalar seu eorpo. Daqui vierã tantas inuencões de iguarias, inuentadas nam pera eonseruaçani do eorpo, mas pera destruyção.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Solicitar *alguem*; dar-lhe trabalho, euidado.

— Solicitar *a paz*.

— *V. refl.* — Solicitar-se *de alguma cousa*; ter euidados, dar-se trabalhos áerca d'ella.

— *SYN.*: Solicitar, *aspirar*. Vid. esto ultimo termo.

SOLICITIDÃO, *s. f.* Vid. Silicitude.

SOLIGITO, *A, adj.* (Do latim *solicitus*). Cuidadoso, diligente. — «Martha Martha andays muy solieita, e affadigada, distraindouos por muytas eousas: eomo quer quo seja verdade que soo huma eousa he necessaria. Sabey certo que a occupação e parte que escolheo vossa irnaã, essa he a millhor: e nunea lhe serã tirada.»

Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

O delirio amoroso então se augmenta:
Deixa hum momento e ninho, os áres corta,
O sustento *solicita* procura;
Contente ae ninhe volta, alli de peito
Nos mal abertos pequeninos bicos
O grão, que traz, amante deposita.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

E bem como ás *solicitas* Abelhas,
A terra só lhe apraz, que as flores vestem
De que os successos meliflues delibem,
N'harmoniosa Poesia, e muda
Não se conhece o calculo, mas eóres.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

A natureza prodiga derrama
Seus dons, e farta as longas esperanças
De Lavrador *solcito*, e cansado.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— *SYN.*: *Solcito*, *cuidadoso*. Vid. este ultimo termo.

SOLICITUDE, *s. f.* Aneioso euidado, e diligencia em negoeiar, aleançar, conseguir algum fim.

SOLIDADE, *s. f.* Solidoz.

SOLIDADO, *part. pass.* de Solidar.

SOLIDAMENTE, *adv.* (De *solido*, e o suffixo «mente»). De um modo solido, eom solidez, fixidez.

— Com boas e solidas razões.

— Com attenção, reflexão, prudencia.

SOLIDÃO, *s. f.* (Do latim *solitude*).

Retiro, logar solitario. Vid. Soledade. — «O mesmo Autor aponta tres meios pellos quaes se chega certissimamente a eontemplaçã. O primeiro intima contriçã, e dor das eulpas passadas: o segundo, *solidão*, e retiromento de conuorsações seculares; e terceiro, forte, e constante perseuerança no bem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15.

Em quanto vai nas *solidões* do espaço
Té no Infinito se perder, Cleanthes
Dá mais uteis lições, virtude inspira;
(Respeite o Varão justo, admire o Sabio)
Doutos forma Platão, Sócrates próbos,
E julga hum crime a preferencia dada
A fragil vida sobre o pejo, e honra;
Da virtude foi victima, e colloca,
Nos móres bens da Natureza, a morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Nem todes nos produz a Terra toda:
Aquelles gostão do Hiperboreo clima;
Outros vicejão pelas ferteis margens,
Onde s'espraia o turbulento Ganges:
Outros forão busear patria, e morada,
Nas tristes *solidões* d'África adusta.

IDEM, cant. 2.

Tanto amor maternal nas aves brilha!
Sympáthica affeição, profundo impulso
De quem só se desvia, e só se esquiua
Estupido Avestruz, surdo aos gemidos,
Que exhala amor, a natureza, e sangue!
Sobre as arças tórridas da Libya,

E *solidões* da America abandona
Os ovos sem cuidado, e delles fôge.
IBIDEM, cant. 3.

Do taciturno pensador asylo!
(Accendo sempre a magestosa sombra,
E a doce *solidão* dentro em minha alma,
Da Natureza o porfiado estudo.)
As enramadas arvores me dizem,
Que o Creador Supremo escuta, acolhe
Das nossas precisões o grito, o brado.

IBIDEM.

Chegais ao cimo — que encontras? — deserta,
Desabrigada *solidão* de rochas,
Sem uma flor, um verdejar de relva,
Nem um pallido musgo, que dê vida
À cumiada esteril!

GARRETT, CATÃO, act. 3.

Que te fica na terra? — que perdesto?
Um mundo indigno, baldo de virtudes,
Farto de crimes — *solidões* juncadas
De mortos, moribundos — e assassinos.
IBIDEM, act. 4, sc. 5.

SOLIDAR, v. a. (Do latim *solidare*).
Tornar solido, fortalecer.

— Dar consistencia solida aos liquidos.

— Figuradamente: Fundar, corroborar, assentar, confirmar, estabelecer com razões solidas.

SOLIDARIAMENTE, adv. (De *solidario*, e o suffixo «mente»). Termo de jurisprudencia. Em solido, por inteiro, sem divisão de divida, obrigados todos juntos, o um por todos.

SOLIDARIEDADE, s. f. Termo de jurisprudencia. Diz-se a respeito de muitos devedores, da obrigação que lhes é imposta de pagar um por todos a somma que devem em commum; o relativamente a muitos credores de uma cousa, o direito que tem cada um d'elles de fazer pagar-se por inteiro.

SOLIDARIO, A, adj. (Do latim *solidare*). Termo de jurisprudencia. Diz-se de tudo o que constitue obrigação de pagar por inteiro uma quantia a que ha mais co-obrigados, sendo um por todos, e todos por um.

SOLIDEO, s. m. (Do latim *solis Deo*). Barretinho redondo e lizo, quo os ecclesiasticos doutores, e outros dignitarios trazem sobre a corôa para a cobrir.

SOLIDEZ, s. f. (Do latim *soliditas*). O caracter do que é solido.

— Figuradamente: Firmeza, segurança.

SOLIDEZA, s. f. Vid. *Solidez*.

SOLIDIFICAÇÃO, s. f. Termo do chimica. Faculdade, acção de se solidificar.

SOLIDIFICADO, part. pass. de *Solidificar*.

SOLIDIFICAR, v. a. (Do latim *solidus*, e *facere*). Termo de chimica. Tornar solido um liquido, congelar.

— Solidificar-se, v. refl. Tornar-se solido.

SOLIDISSIMO, A, adj. *superl.* de *Solido*. Mui solido.

1.) **SOLIDO**, s. m. Soldo.

2.) **SOLIDO**, A, adj. (Do latim *solidus*). Que tem consistencia, cujas particulas ficam naturalmente na mesma situação, em relação umas ás outras; oppõe-se a *liquido* e a *gazoso*. — «Nem obsta que Job chame aos Ceos solidissimos, duros, o resistentes à manciã de bronze: *Tu forsitan cum eo fabricatus es Coelos, qui solidissimi quasi are fusi sunt*. Porque Eliu (que he o que fallá naquello capitulo) não quis dizer que os Ceos eraõ solidos por duros, e densos; mas solidos por permanentes, e duraveis; da mesma sorte, quo he duravel, e permanente o bronze.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 508, § 38.

Se as leis dos Corpos *solidos* se mostrão
Em manifesta luz, quanto escondida
Guardava a Natureza a Lei constante,
Que poz desde o comêço ao Rio undoso,
Que elle no curso accelerado observa!
Mil equações algebraicas a escondem;
Rasgão-se em fim mysteriosas sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Derrete, abranda no inflammado seio
O *soldo* metal, que na Bigorna,
Obdecendo ás Leis do sabio Artista,
Se alonga, e veste de feições diversas.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— «As thiuphadias godas olhavam-se pela maior parte na campina onde se deviam resolver os destinos da Hespanha, e bem que a este tempo todo o exercito do Islam estivesse já em ordem de pelear, a noite dava grande vantagem aos godos, cuja cavallaria, cuberta de armas defensivas mais solidas que as dos arabes, resistia facilmente aos cavalleiros do deserto, para quem a maior ligeireza e o mais dèstro modo de acommetter eram baldados no meio das trevas.» Alexandre Horeulano, Eurico, cap. 9.

— Termo de geometria. *Angulo solido*; figura formada por muitos planos que se cortam no mesmo ponto.

— Figuradamente: Real, effectivo, duravel, que tem força, quo é bem fundado.

Ah! Delles não procede ancia continua
De huma infinita *sólida* ventura;
A sempre ardente, interminavel sede,
Que pede, busca um Deos que a farte, estauque!
Tudo annuncia hum Creador supremo;
A Natureza o diz, minha alma o sente;
A virtude o precisa, ella o declara,
Ficára para sempre o crime impune.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Alimento solido*; diz-se em opposição ao *alimento liquido*. — O medico lhe prohibiu todos os alimentos solidos.

— Que tem uma consistencia capaz de resistir ao peso, ao choque, ao tempo; diz-se em opposição a *fragil*, e *pouco*

duravel. — *Edificar em fundamentos solidos*.

— Em termos de architectura. Diz-se algumas vezes por *maeiço*, *cheio*.

— *Terreno solido*; terreno consistente, no qual se pôde edificar com toda a segurança.

— Termo de mineralogia. *Rocha solida*; rocha, eujas partes são ligadas firmemente entre si.

— Termo de zoologia. *Antennas solidas*; aquellas eujas artigos são solidos de sorte a não apresentar algum intervallo.

— Diz-se das côres de boa tinta. — *Côr solida*.

— *Globos solidos*.

Julgavão cada Estrella hum Mundo errante
Fluetuando no ar, vasto inuito,
Onde hum Astro central preside a muitos
Rotantes Globos *solidos*, opacos,
Reverberante luz delle recebem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Numero solido*. Vid. *Cubico*.

— *S. m.* Termo de mathematica. O corpo que tem as tres dimensões de largura, altura e comprimento, em opposição á *linha*.

— Figuradamente: O *soldo dos alicerces*. — «He certo desta fórma que houve hum tempo em que o fundamento da Astrologia estava no ar, e se isso he certo, da onde lhe veyo o *soldo* dos alicerces em que depois se estabeleceo?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

— Figuradamente: O *soldo das historias*. — «Tudo o que se acha na vaidade das Fabulas, se encontra no *soldo* das historias mais verdadeyras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.

— *Em solido*. Vid. *Solidum*. — «E mandamos que essa molher seja recebida a demandar a dita cousa em Juizo sem authoridade o procuraçom do marido, quer a esse tempo soja em poder do marido, quer apartada delle; e essa cousa, quo ella assy demandar, e vingar, mandamos que seja sua propria em solido, sem o dito seu marido em ella aver parte, o que possa della fazer todo o que a ella aprouver, assy e tam porfeitamente, como se casada nom fosse.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 12, § 2. — «E da prata, e ouro, e podrania se não pôde saber a certeza, por ser cousa que geralmente se encobre e se nega, somente o quo este Rey Bramaa tomou para sy em *soldo* do tisouro do Chaubainhaa se affirmou quo passara de cem contos douro, dos quais, como ja fica dito atrás, el Rey nosso Senhor perdeo a metade por nossos peccados, e quigá pela fraqueza ou inveja de animos mal intencionados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 151.

SOLIDUM, s. m. Termo de jurisprudencia. *In solidum*; por inteiro.

— Este abonador affiançou-se in solidum; obrigou-se por toda a divida, ainda que haja outros fiadores.

SOLIFUGO, A, *adj.* Que foge á luz do sol, do dia; nocturno.

— Lucifugo.

SOLILOQUIO, s. m. (Do latim *soliloquium*). Razões que alguém diz fallando consigo mesmo.

SOLIMÃO, s. m. Vid. Sublimado corrosivo.

SOLINHADEIRA, s. f. Uma especie de martello, com que os cavoqueiros cortam a pedra nas pedreiras, por baixo da linha traçada, para ficar superficie, que so alize, sem gastar a grossura, e outras dimensões da peça.

SOLINHADO, s. m. Termo do marinha. É a face do madeiro parallelá á altura, ou á face que tem este nome.

— *Part. pass.* de Solinhar.

SOLINHAR, v. n. Lavrar pedra ou pau por baixo da linha marcada, o que talvez ó deficit do official, e outras vezes se faz para a peça ficar desbastada, e se lavrar á enxó, etc., menos trabalhosa-mente.

SOLIO, s. m. (Do latim *solium*). Throno.

Pois aos olhos de hum Deos omnipotente Nada ignoto so mostra, e nada escuro; Ante seu *Solio* existo o que ho presente, O que he passado, o que será futuro; Elle te mostra, em luz resplendecente, O Templo da Memoria eterno, e puro; Onde a tantos Heróes se guarda assento, Que vença a lei de Estygio esquecimento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 87.

Jove não vingá o barbaro attentado De caminhar por montes de ruinas, E por ferros, que á Patria o jugo aggravao, Ao *Solio* encantador, onde orgulhoso Ao Mundo avassallado as Leis promulgue.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Das Musas me lembrei, deixando hum pouco O Compasso, que mede o Mar, e a Terra, E que o Templo, que vejo, enche de tantos Sabios, que alli tem *solio*, alli morada.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— «Porque todas as vezes que hiamos a sua casa, que foram menos do que sua deuação merecia, nos beijauão os pés, que muitas vezes hião suados, ou empoados, tendose por indignos de porem sua boca no habito: qual outra Dona Iacoba de sete *Solios*, Matrona Romana, se ouue na morto do Seraphico Padro Sam Francisco; tal aqui toda esta casa parecia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

Trasborda em júbilo a alma generosa Do honrado Menezes. Mas não faltam Ao pé do *solio* nunca — inda mal! nunca — Peitos vis, corações á glória alheios.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

VOL. V. — 73.

— Termo de poesia. O *solio puro*; o ceu, o ethereo assento.

SOLIPEDE, *adj.* e s. 2 *gen.* — *Animal* solipede; animal com um só casco, ou unha em cada pé, como o cavallo.

SOLITARIA, s. f. Vid. Solitario (ver-me).

SOLITARIAMENTE, *adv.* (Do *solitario*, com o suffixo «mente»). Em solidão, despovoadamente.

1.) **SOLITARIO**, A, *adj.* (Do latim *solitarius*). Deshabitado, despovoad, onde não ha gente.

Nas entranhas d'um monte *solitario*, Que entre as nuvens esconde a calva fronte, Assiste Abraacadabro, a quem patentes Os profundos mysterios da Cabala, E todas as leis são da Onomania. Mil Globos, mil Compassos, mil Quadrantes Confusos jazem no sombrio alvergue.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 8.

Solitaria Região! sempre embuçada Em névoas; tempestuosa, entristecida, Foreira a ventanias clamorosas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Mas entre tantas, e diversas Gentes, Que o ferro tem nas mãos, no aspecto as iras, Eu via estar em *solitario* alvergue Pensativos mortaes; longe, e mui longe, Em doce paz, do estrepito, e tumulto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Nem pareo Agricultor volvendo a terra *Solitario* entre montes e arvoredos, A quem nenhuma culpa, e nenhum erimo, Torna palido o rosto, o peito ancioso, Que a Ambição desconhece, o Mundo ignóra.

IBIDEM.

— *Espectaculo solitario.*

Julgar inhabitado e *solitario*, O pomposo espectaculo que avista, E povoad o misero Tugurio Onde do Inverno inoperosos dias No seio passa da Familia inerte?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Verme solitario*; uma lombriga chata mui longa, que quando se quebra, e não sáe de todo, torna a crear cabeça.

— *Tempos solitarios*; occasiões em que alguem está só.

— Que não convive, não conversa os seus semelhantes, que vive em despovoad.

Branca ora longe; triste e *solitaria* Pelos vergeis sosinha passciava, E pelo mais umbroso da espessura Suas maguas entre as flores escondia.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 12.

— *Passaro solitario*; passaro que costuma andar só pelos telhados das casas, pelos edificios antigos.

— **SYN.**: Solitario, deserto. Vid. este ultimo termo.

— Termo de contractador do joias. Um *solitario*; um annel, ou joia, onde não ha senão uma pedra engastada.

SOLITAUROLIAS, s. f. plur. (Do latim *solitauriliae*). Sacrificios dos romanos em quo immolavam tres animaes: um carneiro, um porco, e um touro.

SOLITO, A, *adj.* (Do latim *solitus*). Acostumado.

SOLITUDE, s. f. Vid. Soledade, e Solidão.

SOLLEMNE. Vid. Solemne.

SOLLEVAR, v. a. Vid. Solevar.

SOLLICITAR, v. a. Vid. Solicitar.

Vencido o Cabo seu a Trópa o matta, E em mim depóz Constadeio, o applauso, o a gloria. Mandou laureada a minha Carta, a Augusto. *Sollicitou* e obtève erguer-me Statuas; Honra egrégia, que iguala e'o triumpho.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

† **SOLLICITO**, A, *adj.* Vid. Solicito.

Platão, Newton, Montagne, Erasmo, ou Milton São d'Atomos subteis simples composto? Oh pejo, oh confusão do orgulho humano! Inda engenhos *sollicitos* descubro Em degradar, envilecer os homens!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

1.) **SOLO**, s. m. (Do latim *solus*). A musica para se cantar por uma só pessoa, ou se tocar por um só instrumento.

— A dança em que dança um só.

2.) **SOLO**, s. m. (Do latim *solum*). Termo de jurisprudencia. Chão.

SOLOGISAR, v. a. Vid. Syllogisar.

SOLOMIL, s. m. Vid. Selamim.

SOLORGIA, s. f. Vid. Cirurgia.

SOLORGIAM, s. m. Vid. Cirurgião.

SOLPOSTO, s. m. O occaso do sol.

SOLSTICIAL, *adj.* 2 *gen.* Concernente ao solstício.

— Que vem no solstício.

SOLSTICIO, s. m. (Do latim *solstitium*). Termo do astronomia. Tempo em que o sol, sendo o mais afastado do equador, parece estacionario durante alguns dias.

— O solstício do inverno vem, quando o sol está no tropico de Capricornio, o que faz o dia mais curto do inverno; o solstício do estio, quando está no tropico de Cancer, o que dá o mais longo dia do estio.

Elle primeiro do *Solsticio* o ponto Sobre a Terra marcou; e ollo primeiro O Eclipse assustador predisse aos homens, A marcha calculando a ethereos orbes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

1.) **SOLTA**, s. f. Maniota de peiar bês-tas.

— Figuradamente: Prisão, vinculo.

— *Quebrar as soltas*; desprezar todos os vinculos moraes, o termos de moderação.

— *Passo de soltas*; o que se ensina aos cavallos, andando com as soltas travadas.

2.) **SOLTA**, *s. f.* A acção do soltar, fallando dos gados.

— *As soltas*; soltamente, em liberdade.

— *Fazer soltas de gados*; para os refazer e engordar.

SOLTADO, *part. pass.* de Soltar. Vid. Solto.

SOLTADOR, *A, adj.* o *s.* Que solta.

† **SOLTAM**, *s. m.* Vid. Soltão. — «Daqui hum terço de legoa pelo rio arriba, está a Corte del Rey de Melinde, chamado ao presente Soltam Mahamet: homem de meya idade, baço na eôr, mas no aspecto apraziuel, e agradauel, e não menos em sua pratica, e conuersaçam.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

SOLTAMENTE, *adv.* (Do solto, e o suffixo «mente»). Livrementemente, desembaraçadamente.

— *Figuradamente*: Licenciosamente, sem vergonha, nem pejo; dissolutamente.

SOLTANIM, *s. m.* Moeda d'ouro do valor de 400 reis.

SOLTÃO, *s. m.* Soldão. Vid. Sultão. — «Fallava no poder dos Christãos com odio, e desprezo, como ensinando a Soltão a conhecer suas mesmas forças. Com estes artificios veio o Soltão a pôr os olhos no escravo para cousas maiores; começou a ouvilho, ao principio por curiosidade, logo por affeição.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Injuria, que o Soltão tolerava como amigo, e não podia soffrer como Monarcha. Pedio mais, que as náos de mercadores não fossem obrigadas tomar aquelle porto; liberdade que devia outorgar em beneficio do commercio.» *Ibidem*.

SOLTAR, *v. a.* Largar o que estava atado, encolhido ou preso. — «E o que pior he, quando os mandam soltar, levam-lhes grandes carceragens, e muito maiores, que se fossem presos pellas vossas Justças; e estendem-se aalem do que pertence a seus Officios, e outras muitas cousas fora de razam; em que os vossos povooos recebem grandes aggravamentos.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 68, § 1. — «E dando logo hum daquelles ministros que chamão upos tres pancadas num sino, os dous Chumbins da execuçaõ que nos trouxeraõ presos, nos soltarão da corrente em que vinhamos metidos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «E porque viera de contra o castello d'Almourou, achei-o tão namorado, quo além de engeitar minha vontade, teve em muito pouco minhas palavras: por esta razão o mandei prender, com tenção de o não soltar; cousa, que se fez levomente, porque estava desarmado.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

— «E vós, dom cavalleiro, entregai-vos a mim, se não convem que sintaes minha

força. Quem em taes obras as despende, disse o do Salvagem, não me parecee que o deve temer ninguem: e soltando a donzella, que occupada de medo se recolheu á eela do ermitão, teve tempo d'enlazar o elmo, porque Bracolão fazia outro tanto ao seu.» *Ibidem*, cap. 106. — «E pois isto não tem eura té se saber a verdade do quo de mim é feito, não vos soltarei senão pera que vades lá de minha parte a vos presentar ante o imperador, e lhe digaes tudo o que passou desd'o dia que da eôrte me tirastes, té agora.» *Ibidem*, cap. 116. — «Alguns cavalleiros, que no castello ficavam, deixaram as arnias, vendo seu senhor morto; e parecendo-lhe melhor conselho vieram receber Florendos á porta entregando-lhe as chaves da fortaleza; e, antes que se eurasse das feridas mandou que soltassem a donzella, que estava presa.» *Ibidem*, cap. 96. — «Polendos, respondeu o gram tureo, tu debes erer que por ti e polo imperador faria toda cousa, que em mim fosse; mas estou tão escandalizado de me não querer mandar entregar um cavalleiro christão, que em sua eorte fica, que me daqui furtou minha filha, que té que o não faça, d'aqui vos não hei de soltar a vos.» *Ibidem*. — «Targiana em todo o tempo, que ali estiveram, nunca vestiu se não xerga, e viveu em continua tristeza. O tureo mandou tomar as galés e soltar Muleyxeque, e ao outro dia fez cartas ao soldão de Persia e a outros principes pagãos, fazendo-lhe saber da prisão daquelles homens e sua determinação, que era fazer nelles cruezas dinas de memoria, em vingança do furto de sua filha, e da morte de Barrocante e seus companheiros; que vissem se queriam ser a isso presentes, que osperaria o tempo que ordenassem.» *Ibidem*.

De mais lustrosas pennas se atavião
Nas regiões, que a prumo o Sol visita;
Se a Natureza próvida lhes nega
O canto, lho compensa em formosura:
Pelos bosques da America opulenta,
São como flores nitidas, que voão,
Quando os ventos das arvores as soltão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Soltar a voz*; fallar.

Não tarda Coleimão em dar effeito
A este engano que traz imaginado,
Aceso da esperança do proveito
E d'animo cruel, nunca domado.
Mas sinto ja tão fraco e rouco o peito
Que em vão soltar a voz tenho tentado,
Descansemos hum pouco, e tudo quanto
Foz o Baxá, direi ness'outro Canto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 139.

E tanto ao vivo está, tal arto a fórma,
Quo, se a vista acredito, eu cuido ainda,
Que solta a doce voz, que os labios movo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Soltar palavras*; proferil-as. — «E

porque com nenhuma razão, que elles dissessem nem alegassem, poderam fazer com Palmeirim que soltasse alguma palavra, de que podessem lançar mão, e dando a resposta a Carmelia, vieram ao derradeiro remedio, que era pedir-lhe que da sua mão desse marido á princeza segundo a forma do testamento de olrei.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101.

— *Soltar as redeas aos cavallos*.

Vendo a gente Cambaia tal fraqueza
Na que co'o nome foi victoriosa,
Agora cobra esprito e fortaleza
O fraco imigo a faz ser animosa.
As redeas aos cavallos e á crueza
Solta contra os que fogem furiosa,
Tira d'aquelles corpos os espiritos
Que ja dos seus tirarão infinitos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 27.

— *Proferir, dizer*. — «E antre algumas cousas, que o imperador soltava om seu louvor, mostrava desejar vê-la em sua eorte pera lhe fazer mil honras o acabar de descansar seu neto Florendos, que, vendo que sua senhora nem pera lho agradecer seus trabalhos mostrava vontade, determinou acabar no que primeiro começára, que era guardar o escudo novamente: e se alli viesse alguém, a que não podesse veneer, nunca mais trazer armas e experimentar sua dita, inda que era máo conselho provar muitas vezes fortuna.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108.

— *Horrenda espera solta a ruinadora furia*.

Posto entre os seus canhões então estava
Em logar assaz cego, e sem abrigo,
Lá d'onde a sua gente elle animava
Para não duvidar este perigo,
Quando huma horronda espera solta a brava
Ruinadora furia d'entre o'imigo,
Sahe o ferro que dentro estava preso
Direito ao Faleão vai em fogo aceso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 100.

— *Soltar as velas ao vento*. — «E ombareando-se Targiana na capitana, Polendos com vinte e cinco cavalleiros os mais principaes se metteu nella, e os outros repartiu em as outras galés, vinte o cinco em cada uma, e soltando as velas ao vento, que então eram prospero, cuidaram atravessar o mar de Turquia mui prestes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96.

— *Soltar voz de oraculo*.

Voz de Orac'lo Dodôna, e Daphne soltem,
Parta-so o Orbe, entre Atheos, entre Fanáticos:
Fervão Paixões ferozes, dê Volupia
Envenenados philtros; quanto lavra
Maldade no Orbe, ao Christo, aos seus Cultores
Atróz Perseguição componha, e assalte-o.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Delle aprendo a constancia, o honesto, o justo.
Seus passos seguem Séneca, Epictéto,
E vão de seus oráculos pendentes,
E na esfera moral faz grande o homem;
Mas quando fóra della as azas *sólta*,
Quando busea do Muudo o Author supremo,
He pequeno, he mortal, he sombra, he nada.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Soltar o escudo. — «Nem menos soltar o escudo, vendo que o do seu contrario estava desfeito: antes batendo as pernas ao cavallo com toda a força que pode levar, o encontrou de feição, que a elle o ao seu lançou em terra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96.

— Soltar *suspiros*; suspirar.
— Soltar *os diques*; abril-os para que entre ou saia agua.
— Soltar o cavallo ao pasto; deitar solto.
— Soltar *uma ancora*; deital-a ao mar.
— Soltar *as velas*.

Lá vai duro mortal *soltando* as vélas
No elemento não seu d'Eólo ás furias:
Mortal té agora ingenuo, e que outras praias
Não tinha visto mais que as do tranquillo
Ribeiro, que lhe corta os patrios campos.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

O tempo se aproxima, ávante passa
Nauta, que lhas de mandar, forte, e ditoso;
Olha o Cabo vencido, olha Mombaça,
Que ao braço ha de cedêr victorioso:
Vê Melinde, olha o Rei, que ingenuo abraça
O domador do pélagos espumoso,
Daqui, no mar ignoto as vélas *solta*,
Quasi assim dando ao Glóbo inteira volta.
IDEM, O ORIENTE, cant. 1.

O qual no fim do mez que o Sol recolho
E no animal de Frixo lhe dá entrada,
Sólta a vella, e do fundo o ferro colho
E para Goa corta a onda salgada:
E para Capitão da terra escolhe
Da animosa gente illustre e honrada
Que comsigo trouxera companhoira
O valeroso Antonio da Silveira.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8,
est. 92.

— Solta das galés a horrenda furia.

O infelice mancebo, que no muro
Acaso estava então d'armas ornado,
Lá onde o seu foroz espirito duro
Para seu damno o tinha então guiado,
Quicá na hora que estava mais seguro,
E d'hum tão grave mal mais deseuidoado,
Eis *sólta* das galés a horrenda e fera
Mortal furia, huma grossa, brava espera.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 14, est. 28.

— Quitar.
— Desfazer. — Soltar *amizades*.
— Deixar, abandonar.
— Termo antiquado. Permittir, dar licença.
— Soltar *as terras*; largar a posse, ou o dominio d'ellas.

— Soltar o cão, ou a ave caçadora; para fazer presa, morder, aferrar.

— Figuradamente: Soltar *as redeas ás paixões*; obedecer a todo o seu impulso.

— Deixar correr abrindo.

— Figuradamente: Soltar *a lingua*; dizer tudo quanto vem á boeca sem respeito de comedimento, nem de modestia.

— Soltar o ventre; causar curso.

— Soltar o registro, ou *as presas*; para eorror o liquido.

— Soltar *parte dos tributos*; isentar d'elles, dispensal-os.

— Abrir mão, levantar mão.

— Soltar *uma terra que trazia de renda*.

— Explicar, dissolver, desatar, desobrigar.

— Soltar *os bois do jugo, do curral*.

— Soltar *a outra parte contractada*; desobrigal-a do que estava obrigada.

— Soltar-se, *v. refl.* Escoar-se, desembaraçar-se das garras, prisões, etc. — «O almuinho deu um empuxão o soltou-se das mãos dos agarrantes.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— Soltar-se *em doctos, injurias*; em dizer affrontas.

— Soltar-se *o sangue das veias*; escoar-se.

— Soltar-se *em sangue*; esvaír-se.

— Soltar-se *em palavras*; fallar com desafogo, sem modestia, sem comedimento.

— Figuradamente: Desfazer-so.

— Soltar-se *em palavras deshonestas*; proferil-as.

— Dizer-se soltamente, sem segredo, nem pejo.

SOLTEIRAMENTE, *adv.* (De solteiro, com o suffixo «mente»). Termo antiquado. Livremente, desembaraçadamente.

SOLTEIRÃO, *ONA*, *s.* Termo popular. Pessoa já idosa que nunca casou.

SOLTEIRO, *A*, *adj.* Não casado. — «E deste chamamento e constrangimento nom queremos que sojam escusados, salvo Cavalleiros, ou Escudeiros de linhagem, ou de bemfeitoria, ou nossos Vassallos solteiros, o casados, que nom ham outra vida, salvo per seus corpos, e per suas armas; porque a estes damos licença, que possam viver hondo lhes aprouver, e honde mais entenderem por sua prol, fora de nossos Regnos, e sejam escusados de perderem seus bens.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 61, § 4.

Assi que as taes feitiçarias
São; Senhor, obras inui pias,
E não ha mais na verdade.
Saiba Vossa Magestado
Quem he Genebra Pereira,
Que sempre quiz ser *solteira*,
Por mais estado de graça.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Já espero uma criadinha
como o ouro fermosinha.

Antes mo quero *solteira*
que cuidados tão azinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 145.

— *Meladura* solteira; nos engenhos do assucar, é a primeira que se faz na tarefa, e ella só enche a caldeira, sem levar escumas da meladura antecedente que so alimpou; a primeira que se faz depois que o engenho pejou por um dia, ou por horas.

— *Mulher* solteira; sem marido. — «Os piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hum exercito mais de noucentos mil. Acostumam estes Reis de trazer em seus arraiaes, ate quatro mil molhores solteiras a quo pagam soldo primeiro que a nenhuma outra gente, e dizem que com ellas fazem mais guerra que com seis tantos homons porque por sua causa pelejam com mais esforço.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6. — «Vimos outra rua do mesmo modo de mais do huma grãde legoa de eõprimento, onde pousavão quatorze mil taverneyros que saõ os da corte, e outra rua pola mesma maneyra, onde avia infinidade de molheres solteiras, privilegiadas do tributo quo pagaõ as da cidade, por serem fãbem da corte, muytas das quais fugiraõ a seus maridos por andarem nesta desaventura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 105.

— *Mulheres* solteiras; mulheres mal procedidas.

— *O tempo de solteiro*. — «Andava um noivo sempro entre dous cunhados seus, que nem largava, nem o largavam. Passava ás vezes por um seu amigo do tempo de solteiro, a quem tratava com estranheza.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— *Em solteira*; em quanto solteira, como solteira.

Assaz de fêa o engelhada
é a dama que em *solteira*
ou da egreja ou da feira
não leva pera a pouzada
dois dedos do quem lho queira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 325.

Minha molher se alguma ora
em *solteira* amantes tinha,
era então sua e não minha;
se ella está sezuda agora
quem me meto ora
dar-lho ventos do doudinha?

IBIDEM.

— Substantivamente: *Um solteiro*.

Má cã e má lâ mo venha
se assi é.

Juracs falsidado,
um *solteiro* lá se avenha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

† **SOLTEYRO**, *A*, *adj.* Vid. Solteiro.

*

— «Huma molher tambem solteyra, comia todos os dias quantidade de gigimbre, e huma molher pejada como dous arrates de huma vez, sem sentir na garganta o minimo ardor.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

SOLTO, *part. pass. irreg.* de Soltar. Livre de prisão, de cadeia. — «Mandamos, que todos os Alvaraaes, per que os presos sejam soltos, sejam escriptos pelo Escripva da Alcaidaria, e leve por fazer cada hum Alvará quatro reis, e mais nom; e em fim de cada hum delles ponha a pagua, que o preso ouver de pagar de carceragem, por tal, que pela dita pagua venham as ditas carceragens a boa recadaçom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 34, § 4. — «E por evitar mores uniões, que claramente se ordiam, em que não podia deixar do haver muitas mortes se andáram soltos, os prendi.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8. — «E porque, como disse, os trezentos mil homens que estão em deposito nesta prisão andão todos soltos, como a propria gente que vem de fóra, tem esta maneyra para não aver impedimento na sayda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108. — «E Duarte Galvão depois de sor chegado a Flandres aproueitou muyto ao Rey dos Romãos, posto que fosse solto, assi em virtude de dinheiro, quo per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianoiro, e requeredor de sua paz, e segurança, com muytos sonhores em terras que o dito Rey requereo, de que tinha muita necessidade; o que tudo acabou a muyto contentamento seu.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 72. — «Depois que os Chãs tomam ha residencia aos Louthias, visitam os troncos e fazem audiencia aos presos, e soltam os que morecem soltos, e castigam os que merecem castigados.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 17.

— *Lingua solta*; diz-se do que falla sem pejo, nem modestia, nem respeito devidos aos paes, superiores, etc. — «Figurava-se-me na fantasia, que mas dissera com furia, e pera o mais afirmar, pareceram-me que a vira com o rosto acedo, os olhos envoltos em ira, a lingua mais solta, e cruel do que tinha de costume, e falla, e as palavras embarçadas, como que o accleramento, com que as dizia, causava torvação nellas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 70.

— *Dormir a somno solto*; dormir repousadamente.

— *Palavras soltas*; palavras sem comedimento, nem respeito; licenciosas. — «Auderramete não podendo soffrer palavras tão soltas de um homem seu captivo, deu com o elmo tal pancada no chão que o aboou, dizendo: o Mafamedo como consentos que diante mim um sober-

bo christão tenha tal ousadia?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80.

— *Vida solta*; vida livre, dissoluta, independente.

— *Ligeiro*.

— *Vento solto*; desfeito.

Antes que ao solto vento o leve panno Desfiras outra vez n'azul estrada,
E vás seguro achar pelo Oceano
A terra Oriental té aqui buscada:
Se em memoria a retens, do Lusitano
Reino me conta a origem sublimada;
Quaes tenham sido os Reis da illustre gente,
Qu' avassalla d'est'arte o mar fremente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 3.

— *Solta vaga*; desfeita.

Pizando o leito ao mar Moysés erguia
Com mão segura a vara portentosa;
D'aqui, dalli suspenso o mar sentia
Do Ser Eterno a voz imperiosa:
E contra as leis universaes subia
Pelo estranhado espaço onda espumosa;
Da solta vaga os impetos recêa
O Povo, o pára na espriada arêa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

— *Solto da escravidão*; livre d'ella.

Por onde o povo as ondas Erythreas,
Solto da escravidão, passou triunfante
A pés enxutos humidas arêas,
Vendo suspenso o pélagio espumante:
Sahio das altas Nãos co' as vélas chêas,
Correndo a Costa d'África ostuante:
E de lá pouco a pouco o mar abrindo
Co' as mercês retornou do Idaspe, ou Indo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 69.

— *Ventre solto*; ventre que obra facilmente, desembaraçado.

— *Vida solta*; vida dissoluta, licenciosa.

— *Navios soltos*; navios que não tom estancia, paio, ou guarda limitada, em logar certo, mas cruzam por onde cumpre, em espaço, e tracto de mar mais largo.

— Termo de poesia. *Verso solto*; sem consoantes.

— *Fallar solto*; fallar prosaicamente, sem medida de verso, em opposição a *fallar rimando*.

— *Almas soltas*; almas que andam á redea solta, dissolutas. — «Primeiro importa diz S. Isidoro, purgarse a alma das affeições da terra, das fezes dos vicios, do que pertenda chegar simples, e puramente a Deos: porque assim como he proprio do fogo afastados os impedimentos subir acima, e naturalmente buscar o seu centro na parte superior, assim as almas soltas, e descarregadas do pezo das affeições inferiores costumão leuantarse, e aspirar ao seu logar proprio, que he Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, capitulo 15.

— *Sêda solta*; sêda frouxa, não torcida.

— *Solto panno*; panno frouxo.

Ao duro Nauta, que vigia os áres,
Se mostra no horizonte a negra mancha,
Germen da feia, subita procella;
Inda que hum meigo Zefiro enganoso
Affague o solto panno, e nelle brinque,
Subito ferza.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Solto o trançado*.

Vem, dos Confins do plaino, o Páe buseando,
Solto o trançado, e nos Coreéis pendendo,
Dando-lhe azas, co' açonte, em Carro a Druida.
Ouvio rumor, que em desagravo da honra
Da Virgem de Sayna, Aldeões armára,
Toda a amplidão do error se lhe affigura.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Livre, quitto, desobrigado de contracto, fiança, abonação, garantia.

SOLTURA, *s. f.* Acção de soltar da prisão, da cadeia. — «E quo elle, e outros oito homens houveram á mão huma lanchara, e se passaram áquella Ilha com esperanza de se salvar; a qual soltura, e fugida sua fora per industria de huma filha do senhor, em cujo poder ellos estavam, que trouxera comsigo.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «A quo hum que parecia de mais autoridade respondeo, muyta razão ho que nos façais lembrança nesta cousa em que tanto vos vay, porque nos apliqueis a fazermos as diligencias necessarias em menos tempo, para que se conclua mais brevemente vossa soltura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 102.

— Despejo, desembaraço em qualquer exercicio corporal.

— Licenciosidade, dissolução, descomedimento. — «Esta soltura do palavrás nunca a cu tive té agora; mas, agora nem o tempo, nem o soffrimento me dão lugar, que as encubra; e mais a vós, a quem sei que faço erro não as descobrir mais cedo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95. — «O gigante se deteve por ver quem com tamanha soltura do palavrás o ameaçava, e vendo-lhe no escudo o Tigro dourado, que naquelle tempo tão venerado era polo mundo, bem lhe pareceu quo não sem muita confiança de suas obras o ousava desafiar, e vendo que os seus de todo eram vencidos o desbaratados, e alguns, que escaparam, hiam fugindo por guarecer a vida, levantando a voz, disse.» Ibidem, cap. 117.

— *Soltura de vicios*.

— Desembaraço, facilidade; fallando á boa parte.

— Explicação, interpretação, solução.

— *Dizer o sonho*, e a soltura; dizer tudo o que vem á bocca, sem respeito do comedimento, nem da modestia.

SOLUBILIDADE, *s. f.* Propriedade em

virtude da qual um corpo póde dissolver-se n'um liquido. — *A solubidade nas aguas não é uma propriedade inherente e essencial ás substancias salinas.*

SOLUÇADO, *part. pass.* de Soluçar.

SOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *solutio*). Termo de chimica. Acção de um liquido sobre um solido, cujo resultado é que este ultimo toma por si mesmo a fórma liquida.

— O liquido resultante d'esta acção.

— *Affinidade de solução*; facultade que possuem certos liquidos de dissolver um no outro.

— Divisão, separação das partes.

— *Solução de continuidade*; nome colectivo dado em cirurgia ás chagas, ás fracturas, e em geral a todas as divisões das partes antes continuas.

— Explicação d'uma difficuldade.

— Resolução. — *A solução de um problema.*

SOLUÇAR, *v. n.* Dar soluços.

— Termo de nautica. *Soluçar a nau*; jogar de sorte, que levanta e mergulha a pópa, e prôa alternativamente.

— *V. a.* — *Soluçar versos.*

SOLUÇO, *s. m.* Suspiro redobrado com uma voz ou som interrompido. — «E coraçã-no todos a pé, de maneira que não podendo o cavallo do Clarimundo soffrer os soluços chorosos, espantando-se de tão miseravel, e triste cousa, apeouse d'elle, e foi-se com aquella companhia a huma fonte que estava antre as arvores, onde achou o Emperador, e toda a flor de sua casa lançados a borda della, traspassados deste mundo sem darem sinal de vida, se não com a côr com que a triste morte cobre aos seus convidados.» Barros, Clarimundo, liv. 2.

Vim gastando teus soluços
da Rasão
derribada assi no chão,
que verás beber do bruços
os que cuidas que c'o a mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 51.

— Termo de nautica. O arfar do navio; o movimento que elle faz, mettendo de prôa ou arfando.

SOLUÇOSO, *A, adj.* Acompanhado de soluços.

— Que está soluçando.

— *O soluçoso alento*; o respirar com soluços.

SOLUTIVO, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem a virtude de dissolver.

— *Medicamento solutivo*; que resolve e adelgaça os humores, do maneira que saíam pela transpiração, ou se evacuem para outras partes.

1.) **SOLUTO**, *A, adj.* (Do latim *solutus*, de *solvere*). Solto, desatado do vinculo, lei, prisão.

— *Oração soluta*; oração solta, sem rhythmico ou harmonia poetica, nem consoantes ou rimas.

— *Part. pass.* de Solver.

2.) **SOLUTO**, *s. m.* (Do latim *solutum*). Termo de chimica. O producto de uma solução ou dissolução.

SOLUVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *solubilis*). Termo de chimica. Susceptivel de se dissolver com algum menstruo; em opposição a *insolúvel*.

— Que póde resolver-se. — *Problema solúvel.*

— *Corpos solúveis*; aquelles cuja força de cohesão não é assaz poderosa para resistir á acção dissolvente dos fluidos com os quaes os póe em contacto.

SOLVABILIDADE, *s. f.* Estado de uma pessoa solúvel.

SOLVAVEL, *adj.* Que tem com que pagar. — *Pessoas solúveis.*

SOLVENCIA, *s. f.* Vid. Solvabilidade.

SOLVENTE, *part. act.* de Solver. Que pagou as suas dividas.

— Solúvel.

SOLVER, *v. a.* (Do latim *solvere*). Dissolver, resolver.

— *Solver duvidas*; explicitar-as.

— Termo de pintura. *Solver as côres*; il-as desfazendo o applicando com um pincel secco.

SOLVIDO, *part. pass.* de Solver. Vid. Solutio.

1.) **SOM**, *s. m.* (Do latim *sonus*). O que impressiona o ouvido por effeito de movimentos vibratarios, em opposição ao *ruido*, em que os movimentos se confundem, duram e são do uma intonsidade desigual.

A voz, que affroixa,
Interromperam sons desconhecidos
De voz de estranho que na estancia humilde
Entra do vate: — «Perdoas se ousado
Entreí, senhor, mas...»

GARNETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 21.

— O som considerado no ponto de vista musical.

— *Sons harmonicos*. Vid. Harmonia.

— *A lingua dos sons*; a musica.

— Diz-se das articulações de uma lingua.

— Termo de medicina. *Som intestinal*; aquelle que produz o intestino contendo gases.

— *Cantar ao som dos instrumentos*; cantar acompanhando e accomodando a voz ao som d'elles.

— *Figuradamento: Cantar ao som do que embolsa.*

E que dom açougue é tal
que lhe vem por natural
cantar ao som do que embolsa;
grande bem quero ala bolsa
da banda do meu punhal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— *Sons cadentes.*

O' grande, unico genio! Oh! Quem podéra
Aproximar-se a ti nos sons cadentes,
Com que do mar ao Vencedor consagro
Não inglorio Troféo, que aos Evos mostra
Talvez do humano esforço a mór façanha,
Destinada do Ceo somento aos Lusos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Ao som da vontade, da natureza*; conforme a vontade, a natureza.

— *Ao som da razão*; como ella ordena.

— *Estar em som de guerra*; de resistir, etc.; em humor, em resolução, estado, figura, para isso.

— *Chegar á praça em som de paz*; chegar como quem vac de paz.

— *Em som de sair*; em disposição e attitude de sair.

— *Navegar ao som dos mares*; navegar a arbitrio d'elles.

— *LOC. FIG.*: *Ao som do paladar*; ao gosto.

— *Ao som da sua paixão*; segundo o que ella quer e inspira.

— *Estar em som de guerra*; ostar em ar, apparencia d'isso.

— *Ir-me ao som por onde os mais iam*; seguia o fio da gente, fazia como os mais.

— *Dizer alto e de bom som*; dizer sem receio, com despojo, e dissolutamente.

— *Botar d'elle esse som.*

Desmanchar este castello
fazer outro mais devoto,
que este é bello o não é bello.
Tu botas d'elle esse som?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

— *Sons melódicos*; sons choios do melodia.

Ah! Que se esquivava aos sons melódicos
Da Lusa Poesia o accento agresto
Da Lingua do Tamisa, e do Danubio!
Foge ao compasso, e magica harmonia!
De Cumberlande, e Coduvorth, e de Hume
Alli descubro os magestosos Vultos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Andar o mundo de outro som*; seguir outros estylos.

— *SYN.*: Som, tom.

Som é a impressão que faz no ouvido o ar vibrado, como o som da voz, da trombeta, do sino, dos tiros d'artilheria. Tom é som determinado apreciavel, como o dos instrumentos musicos.

O som da voz está determinado pela constituição physica do orgão vocal; é suave ou aspero, agradável ou desagradavel, fraco ou forte. O tom da voz é uma inflexão determinada pelas affeições interiores do que uma pessoa se acha possuido, e quer dar a conhecer. Segundo as occasiões, é elevado ou baixo, imperioso ou submisso, triste ou alegre.

2.) **SOM**. Fórmula antiquada do verbo *ser*, em voz de *sou* ou *sam*.

3.) **SOM**. Fôrma antiquada do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Ser. — «O nono artigo he. Que dizem que som agravados, por quanto peusam com elles em suas casas, especialmente os Beneficiados das Igrejas Cathadraaes, o que he contra Direito Comum.» Ord. Affons., liv. 2, cap. 6. — «E vistos per Nós os ditos estabelicimentos, declarando ácorca delles, quanto a Nós bem cabe fazer com justiça, Mandamos, e Poomos por Lei, que quanto he aa primeira parte, hondo fallam dos que levam armas, ferro, madeira, etc., que som cousas mais estreitamente, e com maior pena defesas.» Ibidem, liv. 4, tit. 63, § 2.

1.) **SOMA**, ou **SOMMA**, *s. f.* Termo de mathematica. Resultado das quantidades adicionadas. — *A somma das unidades.* — *A somma dos termos de uma equação.*

— Quantidade. — «Passa ao longo de muitas terras incultas e despovoadas de grandes mates e arvoredos, ondo ha innumeraveis Alifantes e muitas Bufaras, de que eu vi por aquella terra muita soma dellas bravas, o morus, quo sam como boas mullas, o humas alimarias que chamam naquellas partes Badas.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 3. — «Tem el Rey quantas molheres quer: e das portas adentro quasi todo ho serviço he de molheres: pollo que tem muita multidam dellas e assi tem soma de capados e nam ha outra gente das portas adentro.» Ibidem, cap. 22. — «Ha tambem outras embarcações em que vem grande soma de molheres velhas que servem de parteyras, e daõ mezinhas para botarem as crianças, e fazerem parir ou não parir.» Ibidem. — «E passada esta casa, em que não ouye detença de cerimonia nenhuma, chegamos a outra que se chamava Tigihipan, na qual tambem avia outra grando soma do gento, porem esta ostava armada, e toda em pé, a qual posta em cinco fileyras tomava todo o comprimento da casa, o toda osta gente tinha seus treçados guarnecidos de chaparia douro postos ás costas.» Ibidem, cap. 122. — Afastados desta mesa dez ou doze passos estavam dous apparadores, em que avia baixellas muyto ricas, com grande soma de peças de prata do toda sorte feitas ao torno.» Ibidem, cap. 124. — «Naõ avia inda bem duas horas que estavam surtos nesta calheta de Miaygimaa, quando o Nautoquim principe desta ilha de Tanixumaa se veo ao nosso junco acompanhado de muytos mercadores o de gente nobre, cõ grando soma de caixões cheos de prata para fazer fazenda.» Ibidem, cap. 133.

— Abundancia. — «Pelo qual vendose Pero de Faria muyto desaberecebido do tudo o necessario para este cerco, e com muyta falta de gente, quiz tentar valerse destes cem homens; assi por estarem mais

perto, e poderem acudir mais depressa, como tambem por terem, como quem andava naquelle officio; muyto grãde soma de munições necessarias a este cerco que esperava.» Ibidem, cap. 144. — «E mandando surgir o junco junto da ilha, se fez prestes com todos os seus em tres embarcações de remo, com hum falcão e cinco berços, e sessenta homens Jaos e Lusões com muyto boas armas, em que avia trinta com espingardas, e os mais com lanças e frechas, e muyta soma de pannellas de polvora, o outros artificios de fogo convenientes a nesso proposito.» Ibidem, cap. 145. — «Que lançavaõ muito pera fóra pera dalli descobrirem bem os inimigos, donde os começãraõ a fustigar com soma de arcabuzaria, e com alguns falcões, com que lhe fizeraõ bem de dano; não desistindo cõ tudo os Mouros da obra, nem os nossos de os escandalizar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, capitulo 9.

— Conclusão, a substancia, e resumo.

— Vid. Summa.

2.) **SOMA**, *s. f.* (Do latim *summum*). Altura, logar levantado, que domina a sua circumvisinhança.

3.) **SOMA**, *adv. ant.* Em summa, em conclusão, finalmente.

4.) **SOMA**, *s. f.* Embarcação pequena usada no Chinchco.

SOMADA, *s. f.* Assomada, altura, logar levantado.

SOMADO, *part. pass.* de Somar. Adicionado.

E milhor não contar nada de terra que mais não monta contada, que não contada; está per hi tão somada que perde quem d'ella conta.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 373.

— Resumido.

SOMANA, *s. f.* Vid. Semana. — «Os quaes todos debaixo da capitania de Pero Barreto, se partiraõ de Quiloa, perã India, na somana sancta do anno de M. D. vj, o chegaram a Anchediua a xvij. de Mayo, onde todas inuernarãõ, saluo Lucas Dafonseca que passou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 9.

SOMAR, *v. a.* Averiguar, achar a quantia resultante do muitas parcelas, ou porções de grandeza da mesma especie.

— Figuradamente: Resumir, dizer em resumo. Vid. Assomar.

— Somar-se, *v. refl.* Resumir-se.

SOMARIO, *s. m.* Vid. Summario.

SOMATOLOGIA, *s. f.* (Do grego *somatos*, e *logos*). Termo de medicina. Tratado das partes solidas do corpo humano.

SOMBRA, *s. f.* (Do latim *umbra*). A falta de luz, produzida pela interposição de um corpo, que não dá passagem aos raios.

So vae perto do Sol, mais luz derrama,
Se delle longe vae, mais sombra o cobre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Nem o doce crepuseulo se vira,
Ou quando o claro Sol no mar se atufa,
Nem todo he dia, nem he noite o Mundo,
Entre purpura, e sombra a vista incerta!

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Enthusiasmo, que em minha alma ferve,
Te contempla, te admira, e quasi adora.
Em teu claro; vastissimo horisonte
As gradações da Luz, da sombra vejo.

IDEM, cant. 4.

— Diz-se que a vida dos homens passa como sombra.

— A sombra; ao amparo, ao abrigo.

— «Ao primeiro dia, que começaram a caminhar, a horas de vespera chegaram a um valle gracioso e grande, cheio d'arvoredos, e muitas boninas por baixo, que era tempo dellas. No cabo dello estavam duas tendas armadas junto do uma fonte de muita agua; e a sombra de uns ale-mos altos, arredor da fonte, andavam quatro donzellas brincando umas com outras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 116. — «Ha nestas Ilhas muitas monstruosidades, de que não fallamos, e entre ellas huma arvore, que quem se põe á sombra do Ponente, mata logo, se não vam buscar a sombra do Lovante, que ho seu antidoto.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 8. — «E poueo desviados do caminho virão que sobre huns penedos á sombra de humas altas amendociras cantavão duas pastoras de arzaadoo parecer ao som de uma frauta, que hum velho tangia, o qual a tocava com muita graça; e dous pastores com as mãos na face encostados sobre a do penedo as ouvião.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

Minha inimiga bella,
Gloria da minha dor, e a causa della,
Em cuja mão Amor depositado
Tem a minha Fortuna, o o meu cuidado:
Tu honras estes bosques, e estas praias,
Ora encostada á sombra de altas faias,
Ora pizando, quando aqui passéas,
Com branco pé as humidas aréas.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 252.

— *As sombras da morte.* — «Qual é o homem (diz o Real Profeta) que chegou a ver a luz da vida, o se escusasse de ver as sombras da morto?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 399.

— *Arvores de sombra;* arvores que se plantam para a darem, e estarmos ao fresco debaixo d'ellas. — «Bem é, senhor Palmeirin, disse Beroldo, que as tenhaes em pouco; pois pera vós nenhuma pôde ser muito; mas nem por isso as tenhaes em pouco, que na verdade não são para isso. Satiafor os lovou a uma sala gran-

de, singular de vêr a obra d'ella, o terrea, corria-lhe um tanque d'agua pola porta, do quo se regava um jardim povoado de muitas arvores dollas pera fructa, outras pera sombra, posto tudo por sua ordem e em seu lugar.» Francisco de Andrade, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 119.

— Termo do poesia. Os manes, as almas dos mortos, as regiões dos mortos.

— *Descer ás sombras vãs e escuras.*

Imaginae tamanhas aventuras,
Quaes Eurystheo a Aleides inventava;
O leão Cleoneo, Harpias duras,
O porco de Erymantho, a Hydra brava:
Descer emfim ás *sombras vãs e escuras*,
Onde os campos do Dito a Estyge lava;
Porque o maior perigo, a mor affronta,
Por vós, oh Rei, o espirito, e carne é pronta.

CAM., LUS., cant. 4, est. 80.

— *As sombras do sepulchro, do inferno; as trevas.*

— *Estar á sombra; estar no lugar onde não dardejiam os raios do sol.*

— *Terra habitada pelas sombras da morte.*

Terra de mingua e trevas, habitada
Pelas *sombras da morte* — onde mais ordem
Que o sempiterno horror ha li nenhuma.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 5.

— *Á sombra do diadema.*

Não so acoitam
Mollemento na purpura paterna
Os filhos de João, nem se erem grandes
Em torpe ociosidade vegetando
A *sombra do diadema* que em suas frentes
Descuidadas não pésa: — Henrique o grande,
O sabio Henrique, o protector philosopho.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 8.

— *As sombras da mente humana.*

Da mente humana as *sombras* afugenta,
Rompe com luz reconditos arcanos,
Com sapiencia próvida alimenta,
Dados ao erro, os miseros humanos:
O fado extremo de Israel lamenta,
De perto vendo aproximar-se os annos,
Qu'eterna assolação, total ruina,
Devem trazer á escrava Palestina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 24.

— *Mudas sombras.*

Sobro as bases das ingremes muralhas
Que cem caulhões horrisonos defendem,
Por entro mudas *sombras* vão cavando.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *A tinta com que so pintam as sombras.*

— *Diz-so do um individuo que sempre acompanha outro, que é a sua sombra.*

— *Receber alguém com boa sombra; receber-o com bom ar, boa cara, mostras e agasalho.*

— *A sombra dos seculos.*

Quem pôde agora a Natureza toda
Contemplar d'hum só golpe? A Poesia
Que rompe os duros carcerees da morte
Que na *sombra dos seculos* penetra,
Que fiada em si mesma, as igneas azas
Desfero alem dos Ceos, alem dos astros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Taes tem sido teus dons, nobre Elemento,
A tal preço compraste Altar, Incenso,
Que nos antigos seculos de *sombras*
O Persa adorador to consagrava.

IBIDEM, cant. 2.

— *Visão, espectro, phantasma.*

Vão após esta sombra: e acaso he *sombra*
Quanto na Terra se chamou Ventura,
Doee bem dos mortaes que buseão todos?
Dos prazeres na posse acaso a encontra
Entre os jardins frugaes parco Epicuro?
Das paixões na victoria acaso existe?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Cobrir a terra de palpaveis sombras.*

Espande-se, dilata-se, cobrindo
A Terra toda de palpaveis *sombras*,
Por onde Insectos denegridos girão;
Tudo corrompem, contaminão tudo
Onde chegam co' as azas pestilentos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Negras sombras.*

Cesse ja a tempestado, o o duro inuerno,
Passe, e leue consigo *sombras* negras
Rompe o manto eseuo tenebroso
Que as amorosas almas tem sombrias.
Desfaçase o Buleão, da neuoa espessa,
E o infelice vapor molesto, e triste,
Venha ja o resplendor do louro Apollo
Aclare destes dous o mal occulto.

CORTE REAL, NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

O forto Capitão dissimulando
A dor quo o coração e a alma lho passa
Esforça a fraca gente com palauras
Que vida lhe vão dando ao fraco sprito.
A maritima costa chegam, quando
O louro Apollo ao mar ja se entregava,
Estendendo a huma negra *sombra*
Por donde Aurora mostra a luz do dia.

IBIDEM, cant. 16.

— *Á sombra; com pretexto.*

— *Defeito love.*

— *Fazer sombra; servir do amparo.*

— *Sombras espessas.*

Quando envolto em tormenta, o *sombra* espessa
Passou, sem medo á morte, a Austral baliza,
Vorgonha, e confusão da audacia humana,
Desde quo em curvo lenho a fragil vida
Ao capricho entregou do vento, o marcs.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

De todo Uranio a hypothese não prova;
Inda envolta a deixou na espessa *sombra*.

IBIDEM, cant. 3.

— *Cimereas sombras d'alongada noite.*

Do Pólo o Cidadão destróe com elle
Cimereas *sombras* d'alongada noite,
Que abafa as regiões do frio, e morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *As sombras da magestosa natureza.*

Com seu exemplo mostra, o nos deseobro
Que o melhor era ignoto, e que podêmos
Com porfiado estudo d'entre as *sombras*
Da magestosa Natureza hum dia,
Despedaçado o véo, á luz traze-lo,
(Elle o caminho mostra, o o vai trilhando)
E assim toearmos da verdado o termo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *A sombra escura.*

Olha acceso Rubim, na *sombra* escura
Da noite em si conserva a luz, e o dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Penetrar as sombras do nada.*

Que vista pôde penetrar as *sombras*
Do nada em que o Senhor continha o Mundo?
Eis onde pára absorto o Entendimento,
E a sciencia mortal se cála humildo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Logar de má sombra; logar triste, melancolico.*

— *Figura, representação, ou imagem, typos significativos do quo ha do realisar-se.*

— *As sombras metaphysicas.*

Dêo-te o trabalho pão, nunca a liçonja,
Nunca o bater servil do hum Grandê á porta.
Reprovo em ti doutrina, e louvo o homem,
Nas *sombras* Metaphysicas te perdes,
Conservando a virtude intacta, e pura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Apparoneias, cousas sem ser.*

Quasi perdem seu tom da Lira as cordas,
Quando dest'arte o labyrintho encaro
Da linguagem dos Calculos, quo he *sombra*,
Que estrema immensamente, e quo divide
O frio Euclides do fervente Milton.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Figuradamente: Metter na escuridade, não deixar figurar.*

— *Não querer nem por sombras; não querer de fórma alguma.*

— *A sombra do amor.*

Um platano frondoso quo li cresceia,
Em cujo liso tronco tantas vezes
So incostou, aguardando a hora tardia,
— Prazo dado d'amor, quo é tardo sempre!
Cuja *sombra*, em luar pouco propicio
A amantes, o occultou de agudas vistas
De curiosos-profanos e inimigos...

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 13.

— *Cançado de lutar com as sombras.*

Eia cansado de lutar co'as *sombras*
Pelo disco do Sol desfiro os voos,
Do novo córto as orbitas aos Astros,
Atraz deixo Saturno, e Jove, e Marte,
Improviso clarão meus olhos fere.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *A densa sombra.*

Do seculo, em que vivo, a *sombra* densa
Eu rasgarei com vivo entusiasmo:
Açaimada deixando a negra Inveja,
Ao monos quando o corpo em cova humilde
A morte me esconder.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Vêr a verdade envolta em sombras
iguaes.*

Debalde inquiri os sabios que primeiro
Entre os mortaes Filósofos se acclamão!...
Que apertados confins prescriptos forão
Do humano entendimento á força, aos vãos!
Se outros grandes oraculos escuto,
Vejo em *sombras* iguaes verdade envolta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Vêr as sombras na brilhante alampada do mundo.*

Buscão o Sol no Sol, e alli descobrem
As não cuidadas máculas; ou foste,
Immortal Galileo, tu, (cujos olhos
Do luz mais viva enchêra a Natureza)
O primeiro talvez, que as *sombras* vira,
Nessa brilhante alampada do Mundo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Vestigios, leves noções e tinturas
ou descripções.

— Ar, apparencia.

— Imagem apagada, extineta.

— *Dar sombras; assombrar, não produzir luz.*

Alem se abria, e se encurvava o porto
Do famoso Pyrêo! No mato espesso,
Que entre pedras além se enlâça, e cresce,
As lizas Faias, Plátanos viçosos
D'Epicurio aos Jardins já derão *sombras*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Leva-me a calma á sombra amena.*

Leva-me a sede adusta á fonte fria,
A calma á *sombra* amena; e á mole cama
Assim que a noite a escuridão derrama,
O doce somno pela mão me guia.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 729.

— Diz-se tambem da pessoa que facilmente se assusta e perde o animo.

— Termo de historia natural. Peixe maritimo; o mesmo que *ombrina*.

SOMBRAÇADO, *part. pass.* de Sombraçar.

SOMBRAÇAR, *v. a.* Vid. Sombraçar.

SOMBREADO, *part. pass.* de Sombrear.
Coberto de *sombras*, que está á *sombra*
de arvores, edificios, etc.

— Usa-se tambem substantivamente,
como termo de pintura.

SOMBREAR, *v. a.* Assombrar, cobrir,
encobrir com *sombra*.

— Termo de pintura. Pôr as *sombras*,
e eseuos.

SOMBREIRA, *s. f.* Termo de botanica.
Planta que tom folhas largas e redondas,
e produz flôres azues com a figura de
jamins.

SOMBREIREIRO, *s. m.* Homem que faz
sombreiros, ou chapéos.

SOMBREIRINHO, *s. m.* Diminutivo de
Sombreiro. Chapelinho.

— Sombreirinho *de mão*; chapéo de
sol pequeno.

— *Plur.* — Sombreirinhos *do telhado*;
herva, aliás *concilhos*, ou *concelhos*. Vid.
Orelha de monge.

SOMBREIRO, *s. m.* Chapéo.

Toma lá esse *sombreiro*;
Eu sam ja acrecentado
Escudoiro encavalgado,
Depois serci cavalleiro,
Que o anno for acabado.
Ando ja quasi privado
Como quem no melhor anda,
Agora ver-me em demanda,
Acho-me tão saltado
Como o gato na varanda.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «Ha nesta terra duas maneiras de
sacerdotes, huns que trazem as cabeças
de todo rapadas, trazem estes nas cabeças
huns barrctes grossos, como de pano
de *sombreiro*, e detras sam altos e ehãos,
diante mais altos que detras quasi huma
mão travessa, mas feitos em ameas: os
seus trajos sam pelotes brancos feitos
ao modo dos seculares.» Fr. Gaspar da
Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 27.

— A cousa que faz *sombra* ou *assombra*.

— Guarda-sol na India portugueza.

— *Sombreiro de sol*; *sombreiro de pé*
alto; o que se chama hoje *chapéo de sol*.

— Peixe monstruoso que deteve o navio
de Rui Vaz Pereira, além do cabo
da Boa Esperança, sustendo com a cauda
o leme, e abarcando com as barbata-
nas os dous costados; a cabeça era grande
como pipa, e tinha resfolegadouros ou
trombá por onde lançava maior espadana
de agua que a baleia.

— ADAGIO:

— Em janeiro sete espelhos e um *sombreiro*.

SOMBRELLA, *s. f.* Termo de botanica.
Vaso de barro, uma grande ehoca de
lata, ou um cesto cylindrico de vime,
abertos de ilharga; servem para fazer
sombra, ou abrigar as plantas dos ventos.

SOMBRERETE, *s. m.* Diminutivo de
Sombreiro.

SOMBRIA, *s. f.* Termo de historia na-

tural. Ave beirense. Tem a fórma da
cotovia.

SOMBRIO, *A*, *adj.* Diz-se dos logares
onde existe *sombra*.

Ao longo do sereno
Tejo, suave e brando,
N'hum valle d'altas arvores *sombrio*
Estava o tristo Almeno
Suspiros espalhando
Ao vento, e doces lagrimas ao rio.

CAM., EGLOGA 2.

— *A sombria noite.*

Do mar nas frias, espumantes ondas
Vejo estendido o Braço omnipotente;
Os ventos chama, ajunta, esparge, e sólta;
A seu imperio entrega o vasto Oceano;
Faz-lhe um aceno, as iras lhe encadeia.
Em toda a parte está presente, em toda;
Até nos véos tristonhos, e pezados,
Com que a *sombria* noite os Ceos nos tolda.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Arvores sombrias; arvores que fazem sombra.*

A quem depois dêo Cicero mais luzes
Nas Questões Academicas, que em Baias
Entre Oradores Consulcs ventila,
E nas alas das arvores *sombrias*
Do fresco, e ameno Tusculo resolve.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Homem sombrio; homem triste, tristonho.*

— *Homem sombrio; homem carraneudo, severo.*

— *A lua envolta em véo sombrio.*

A congerie dos Ceos, dos Soes, do Todo,
Hum ponto se me antolha, e brilha apenas,
Qual Aeronauta vê d'alem das nuvens,
Assomar n'horizonte a argentea Lua
Toda envolta do cecippo em véo *sombrio*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Feito á *sombra*, como os mimosos
gostam, sem trabalho, e com molleza.

— *A Groelandia sombria.*

Na Groelandia barbara, e *sombria*,
Deserto onde esmorece o fogo, a vida,
Por entre montes eternas de gelo,
Qu' aboião pelo mar fervido, e grosso,
Seu triste alvergue tem, proprio he sómento
Tão vasto campo do Cardume immenso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *A terra sombria e triste.*

Corre a Terra tambem *sombria*, e triste,
Dos Globos segue a Lei, seu móto he vario,
E marca as Estações. Tu foste, oh Terra,
Das vistas immortaes objecto, e termo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Véo sombrio.*

Immortal Galileo, ao dia, ás Luzes,
Que ten sabor profundo, aos homens trouxe,
Se oppoz a cega audaz insipiente;
Inda agora se oppõe, q'hum véo *sombrio*
Tentou no Sena despregar-te em cima:

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não farás horta em *sombrio*, nem
odifiques a par do rio.

— SYN.: *Sombrio*, *opaco*. Vid. este ul-
timo termo.

SOMBROSO, A, *adj.* (De *sombra*, com
o suffixo «oso»). Que faz *sombra*.

— Que produz *sombra*.

SOMEIROS, s. m. *plur.* Dous paus que
susteeem a força do movimento da im-
prensa.

— *Someiros dos órgãos*; especie de
caixas onde existem os folles.

SOMENOS, *adj.* 2 *gen.* Inferior na bon-
dade, qualidade, gradação. — «Avendo
de tratar da cidade do Cantão, dou pri-
meiro hum aviso aos leitores, que antre
as cidades nobres, cantão he huma antro
muitas menos nobro da China, e muito
somenos em edificios que outras muitas:
inda que he mais populosa que muitas,
isto dito por todos os que ha viram e an-
daram pella terra dentro, onde viram
outras muitas.» Fr. Gaspar da Cruz,
Tratado das cousas da China, cap. 6.

— *Assucar somenos*; *assucar inferior*
ao branco, e melhor que o mascavado; o
branco baixo inferior.

SÓMENTE, *adv.* Só, unicamente, não
mais.

Pera que he parouclar?
Que queira ser peccador
O lavrador;
Não tem tempo nem logar
Nem *somente* d'alimpar
As gotas do seu suor.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PÚRO-
TORIO.

Colherei alguma cousinha,
Somente por ir asinha
E não tardar.
Colhei, rosa, dessas rosas.

IDEM, PARÇAS.

Vós não haveis de fallar
Com homem, nem mulher que seja;
Somente ir á Igreja
Não vos quero eu deixar.

IBIDEM.

— «Pode de mereç a vossa alteza haja
por bem mandar aos seus justar, porque
a todos os desafia um por um; reservan-
do *somente* o principe Primalião vosso fi-
lho, porque contra elle não tomará lança.
Muito folgou o imperador daquelle acon-
tecimento por ser cousa, que podia dar
contentamento a Lionarda, o nobreza á
sua côrte, parecendo-lhe que o cavalleiro,
que tal feito commetia, confiava em suas
obras; e respondeu ao escudeiro com um
semblante alegre e risonho.» Francisco

vol. v. — 74.

de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap.
111. — «E humas letras que dizem isto
desta propria manoyra, estão inda oje
esculpidas num escudo de prata que está
pendurado encima na volta do arco do
huma porta da cidade que agora se cha-
ma Pommicotay, que he a principal de
todas as portas, na qual estão continua-
mente por honra e memoria desta profe-
cia, quarenta alabardeyros com seu ca-
pitão. E em cada huma das outras estão
quatro *somente* para darem razão do que
cada dia por ellas entra e sae.» Fernão
Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 94.
— «O que entendendo o Monvagarui,
por quem aly se governava tudo, acenou
ao Queitor, que vinha um pouco detrás
delle, que fizessê entrar os estrangeyros
somente, e abrindose outra vez as portas
para esto effeito, começaram de entrar os
Bramaas, e nós os Portugueses, e de vol-
ta com nosco foy tanta a gente que co-
meteo a entrada.» Ibidem, cap. 162. —
«E os oitenta *somente*, que orão os mayo-
ros, estavam em pé, presos todos por ca-
doas de ferro, e cõ colares grossos do
mesmo aos pescçoos, e alguns cõ algemas
nas mãos, e os pequenos que jazião no
chão como filhos destes mayores, estavam
cingidos pelas cintas de seis em seis com
outras cadeas mais delgadas, e por fóra
das grades em duas outras fileyras de
tres em tres a fileyra, estavam duzentos e
quarenta o quatro gigantes de bronzo,
de vinte e cinco palmos cada hum, com
suas alabardas e maças ás costas.» Ibi-
dem. — «A qual estaua assentada em hum
pedaço de terra torneado d'agua salgada
com que fica em ilha; tudo terra baixa e
alagadiça, dõde se causa ser ella mui
doentia: cujas casas eraõ palhaças, *sõ-
mente* huma mesquita, e as do Xeque
que craõ do taipa cõ eirados por cima.»
Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 4. —
«Acabado este feito, que durou espaço de
tres oras, e custou a vida do pajem de
Tristão d'Acunha, e de seis ou sete que
faloceram depois dos cincoenta e tantos
feridos que ali ouue: acharão que dos
Mouros morrerão passante de oitenta, e
captivos hum *somente* chamado Homar
que era mui bom piloto da costa da Ara-
bia, e depois aprouceitou muito a Affonso
d'Albuquerque, em quanto ali andou.»
Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «Tam-
bem em as náos não havia tantas muni-
ções, e *somente* com huma forja, que todo
dia estava occupada em reparar as armas
dos homens, não se podia fazer tanta
obra como havia mister huma fortaleza
de madeira, e mais a torra era tão pes-
tifera, que não poderiam os homens atu-
rar hum trabalho tão apressado como
convinha no fazer daquelle fortaleza, e
adocendo-lhe no meio da obra, ficava
sem gente, e sem fortaleza.» Barros, De-
cada 2, liv. 6, cap. 5. — «El Rey por
ter a Mina guardada fez crer em sua vida,

que nauios redondos não podiam tornar
da Mina por caso das grandes correntes,
somente nauios latinos, e isto porque em
nenhuma parte da Christandade os ha
senão as carauellas de Portugal, e do Al-
garue, e os galeões de Roma, que não
são pera nauegar tam longo.» Garcia de
Rezende, Chronica de D. João II, cap.
150. — «Porque usando *somente* de cer-
tos livrinhos estrangeiros, que trataõ das
cores, e metacs dos Escudos, todo seu
intento poseraõ em explicar estas cores.»
Severim do Faria, Noticias de Portugal,
Disc. 3, § 18. — «Tambem se diz *sã-
eta*, porque dado caso que nam sejam
sanctos e spirituaes todos os que nella
estam, antes mais tenha de peccadores e
amadores deste mundo, que de sanctos e
spirituaes, toda via *somente* nella se po-
dem achar sanctos, e fora della nam pode
auer *sanctidade*. E por tanto, por rezam
da melhor e mais principal parte da Igre-
ja que sam os sanctos, se chama a igre-
ja *sancta*.» Fr. Bartholomou dos Marty-
res, Catecismo da doutrina christã.

Que a mi só presteis *somente*.

Desherdo irmãos e parentes
d'um ceutil, nenhum se conte
por meu sangue, nem me affronte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

Somente sei te vejo convertido,
Do eisne mais armonico de Apollo,
No Cuco mais nojentó de Cupido.

ABBADE DE JAZENTE, POSSIAS, tom. 2, pag. 77.

— «He tudo o que posso dizer a V. S.
nesta materia, na qual seria grande in-
justiça culpar *somente* as molheres ordi-
narias.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas,
liv. 1, n.º 35.

De meus versos cantado eternamente
Fôras, illustre Mouro, se mou canto
Não tivera outro objecto aqui presente,
De que eu m'ensoberbeço e me honro tanto;
Que com imaginar n'elle *somente*
Até ás claras estrellas m'alevanto,
Mas a falta da minha, ou d'ontra historia,
Não poderá tirar-te a tua gloria.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 2, est. 12.

Huma *somente* a minha historia conta,
Porque todas não podem ser contadas,
Se alguem me der para ella attento ouvido
Não se arrependará de ter-me ouvido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6,
est. 31.

Abre a porta, que a ti do alto o temido
Plutão mandado sou, bem se conhece.
Treme Pluto *somente* em ter ouvido
O nome de quem só teme e obedece,
Cérra o postigo, e lá por escondido
Logar sahe fóra, e ante elles apparece:
Espanta-se o Sultão do que então via,
Porém a furia não, que o conhecia.

IBIDEM, cant. 12, est. 96.

A par de enja altura, o massa, e bosques,
Sombras pequenas são, ou nada, aquelles

Inuteis propugnáculos da Hesporia
Hoje e n'hum tempo da soberba Roma,
Eseudo impenetravel, que *sómente*
Annibal dividio, quando a vingança
Trouxe de Dido a Trasimêno, e Cannas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Ao tenebroso Déspota da Eschóla
Não foi dado eorrer circulo immenso;
A ti, Buffon, permite a Natureza,
Quo o véo levantes, quo de seus mysterios
Sejas *sómente* interprete sublime.

IBIDEM, cant. 3.

— Excepto, menos, senão.
— *Tão sómente.*

Do Filosofo a vista em grandes quadros
Tão sómente se apraz, as leis indaga,
Por que em torno do Sol rapido corra
Em movimento elliptico o Planeta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Não tão sómente.* — «Lembrando-lhe tambem as mortes d'alguns principes seus antepassados diante dos muros daquella famosa Constantinopla; e que estas cousas não *tão sómente* haviam do fazer magoa nos corações daquelles a que tanto tocavam, mas acender sempre o desejo pera a vingança delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 59. — «E não *tão sómente* aconteceu isto á donzella mas ainda a sua descripção, que era grande, ficou *tão torvada*, que por um espaço não soube que lho dizer; cousa que muitas vezes aconteceu a quem vê alguma de que recebe espanto: porém, depois de tornar em si, corrida de seu descuido e do que lhe acontecêra, disse: Senhora, Arnalta, princeza do Navarra, minha senhora, vos manda beijar as mãos com o amor e vontade quo tem pera vos servir o conversar.» Ibidem, cap. 110. — «Mas assi hum como o outro se descuidaraõ tanto do negocio, sondo de tanta importancia, que nam tam *sómente* nam proueraõ nisso, mas nem nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem cercar, porque nella não auia mantimentos, nem agoa quo lhe podesse abastar quinze dias, e os baluartes estauam de calidade que se não podcram despejar em tres dias pera se assentar a artelharia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 79.

— *Não sómente*; diz-se em opposição a mas, mas tambem.

Não *sómente* quem o crea:
Nem sentem as creaturas
Que ha de morrer sem candea
E espirar ás escuras,
Como triste em terra alhea.

GIL VICENTE, FÁRÇAS.

— «E outros ficaraõ enterrados ao pé da aruore onde se disse a primeira mis-

sa que ficou em adro da Igreja deuoaõ de S. Iorge, em que hoje Deos he louuado e glorificado, não *sómente* dos nossos que vaõ aquella cidade, mas ainda dos Ethiopas da sua comarqua, que per baptismo saõ contados em o numero dos fieis.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2. — «E depois que fez algumas entradas nos povos Gorgijs, de quo houve victoria, e começou ter nome de cavalleiro, não *sómente* se ajuntou a elle muito povo daquella gente que seu avô Xequé Juné pedio a Tanor Languo, (como dissemos,) mas ainda se veio ajuntar com elle hum Capitão das Comarcas chamadas Diarbec com té quatrocentos de cavallo, o qual havia nome Abedi Bee.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «O quo sei que vós fizestes, mostrando ainda no esquecimento da morto do filho, a lembrança do que cumpria a meu serviço; das quaes cousas assim serei sempre lembrado, que não *sómente* vo-las conhecerei com grande contentamento dellas, mas ainda com muita mercê.» Jacintho Freiro d'Andrado, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Nam sam isto effeitos d'amor proprio, nem curiosidade natural, he o poder da diuina graça, que como encomenda a obra, assi inclina, e chama os obreiros; nam de Portugal *sómente*, mas tambem das outras prouincias do Hespanha, o Italia, e todas as mais, a que a necessidade de conseruar, e defender a fê nas proprias terras nam prohibe irem-na a dilatar pelas alheas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 19. — «Ordenou tambem hum Collegio de frades de S. Bernardo em a Vniuersidade de Coimbra, donde sespera que sahiaõ homens, que não *sómente* aprobeitem muito na ordem mas tambem dem muita doctrina onde quer que estiuerem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 72. — «E não *sómente* foy isto nos paços Deuora, mas em todo o Reyno, tanto que a noua foy sabida, sem mandado del Rey, senão de suas proprias vontades, faziam todas as festas que podiam.» Garcia de Rozende, Chronica de D. João II, cap. 115. — «E assim não *sómente* deste tempo por diante não cresceu a gente neste Reyno, como era conveniente para as muitas povoaçoens, quo nelle havia, e para se poder defender, e offender aos inimigos, mas além disto se foy despovoando com as muitas armadas cheias de gente, que cada anno partem de Portugal para estas Conquistas; e com as muitas Colonias, que so tiraõ para estas povoaçoens.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 2. — «E o pcor he, que confessa hum Contratador dos nossos num livro, que apresentou ao Conselho, que todas as amarras, e cordoalhas, que nos mandaraõ do Flandes, não *sómente* eraõ as peores, mas de proposito, e por industria

falsificadas, o fallidas, para que não pudessem servir, se não com a apparencia.» Ibidem, cap. 3. — «Porém com mais liberdade, que os Reys Longobardos, porque não *sómente* lhes deu estes Senhorios em sua vida, como entaõ muitos tinhaõ; mas para seus descendentes, com condiçaõ que lhe guardassem fidelidade, e reconhecçassem vassalagem.» Ibidem, Disc. 3, cap. 23.

Nem *sómente* a jornada lhe concedo
Cunha, mas quanto póde lh'a agradeço,
Nada lhe nega entaõ do que lhe pede,
Que muito mais cuida inda que merece.
Com isto o ajuntamento so despede,
E ja por toda a parte se engrandece.
Deste Illustre Varão o esforço raro
Que nesta obra, e em mil outras se vio claro.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 76.

Vendo-a agora em poder da imiga gente,
E não *sómente* em vão ir seu conceito
Mas que faz que aos imigos se acrescento
O poder, e que o seu tenha defeito,
Menos medroso assaz que descontente
D'humã grãa confusão se lhe oncho o peito.
Mil cousas diferentes imagina
Mas em nehuuna emfim se determina.

IBIDEM, cant. 11, est. 45.

SOMEOS. Vid. Somenos.

SOMERGER, o SOMERGIR. Vid. Sumergir, e Submergir.

SOMETER, ou SOMETTER, ou SUBMETTER, v. a. Sujeitar, reduzir debaixo do poder.

— Someter os sentidos á razão; crêr antes o que ella dita, do que o que os sentidos mostram.

— Subjugar, sujeitar.

— Someter-se, v. refl. Sujeitar-so, render-se, obedecer ás ordons, á vontade de alguém.

— Humilhar-so. — «Porque ainda que muito nos alegremos no dia de seu nascimento, todavia aquella nam pode deixar de ser mesturada cõ alguma payxam, e dor, cõsiderado as necessidacs, o pobrezas em que naceo, o frio que padeceo, e outras miserias humanas, a quo nascendo se someteo, e finalmente considerando a morte e paixão pera que naceo, e como do presepio auia de passar à cruz.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

SOMETIDO, ou SOMETTIDO, part. pass. de Someter. Sujeito, subjugado, mettido debaixo.

— Usa-so no sentido figurado.

SOMETIMENTO, s. m. Sujeição, acto de submitter.

SOMICHAS. Vid. Semichas.

SOMICHO, A, adj. Vid. Submisso, baixo.

SOMIDEIRO, s. m. Vid. Sumidouro.

SOMIR, v. a. Vid. Sumir.

Não ha por onde vos tomem,
sois das muito costumazes;

deseonhanças vos *somem*;
parece que onde ha homem
não devem vogar rapazes:
falo verdade, senhora,
quem vos agrave não tenho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

tão ciosa vos não gabo,
que nem todo anno ha nabos.
Senhor tio, quero muito,
deseonhanças me *somem*,
e quem quer não dá mais fruto.

IBIDEM, pag. 311.

— «Perdem-se peticoens, *somem-se* pro-
visoens, faltaõ os Oraculos, respondem
sésta por balhêsta, fazem-vos do Ceo ce-
bola, metem-se no escuro dos segredos,
com mysterios que não ha: e Deos nos
dá boas noites.» Arte de furtar, cap. 38.

Desce ao fundo do mar Marsigli, indaga
Quantos thesouros no seu scio encerra;
Tão vasto, o tão veloz, qual o Danubio
Desde a larga vertente á foz immensa,
Por onde ao negro mar se lança, o *somem*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

SOMISSÃO, *s. f.* Vid. Submissão.

SOMITEGARIA, *s. f.* Termo popular.
Mesquinhez, avareza.

— Termo antiquado. Sodomia.

SOMITEGO, ou **SOMITICO**. Termo an-
tiquado. Vid. Sodomita.

— Vulgarmente diz-se do que é nimia-
mente parco, mesquinho, tacanho.

SOMITIMENTO, *s. m.* Termo antiqua-
do. Somitimento do inimigo; suggestão do
demonio.

— Inspiração malvada, astucia perni-
ciosa, perverso conselho, que dolosamente,
e como ás escondidas, se introduz nos
corações damnados.

SOMMA, *s. f.* Vid. Soma. — «E per
nom cairem nas ponas, que teem promet-
tidas non pagando aos ditos termos as
ditas *sommas* d'ouro ou prata, em que
som obrigados, dam mais da dita nossa
moeda por o dito ouro ou prata, do que
he o seu verdadeiro valor per respeito da
prata, que teem, e assy fica a nossa moe-
da viltada, o despreçada, e abaixada: a
qual cousa ho grande perda, e dapno a
nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a
todo nosso povoo.» Ord. Affons., liv. 4,
tit. 21, § 3. — «Almourol, que a isto
presente estava, vendo-os sem lanças,
mandou trazer *somma* dellas de dentro
do castello, o os escudeiros serviram a
cada um de seus senhores com a sua.»
Francisco do Moraes, Palmeirim d'Ingla-
terra, cap. 109.

Muitos lhe vejo, mas um
lhe não vi:
muitos sem um, *somma* om si
unidade de nenhum.
Pois Athenas que é de ti!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 41.

E depois disto em Roma,
soo com tres dias chouer
em outubro, o Tibre toma
agoa tanta, em tanta *somma*,
que foi espanto de ver.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vem grã *somma* a Portugal
cadãno, tambem aas ilhas,
he cousa que sempre val,
o tresdobra ho cabedal
em Castella, e nas Antilhas.

IBIDEM.

— «E ao longo das paredes de huma
parte e da outra, muyta *somma* de ido-
los grandes e pequenos em diversas figu-
ras todos dourados, os quais postos em
prateleiros por muyto boa ordem, toma-
vão toda a largura o comprimento das pa-
redes, e á vista dos olhos parecia que
craõ todos de ouro.» Fernão Mendes Pin-
to, Peregrinações, cap. 110. — «Na qual
aruore, e outras cousas do iluminura, e
nas Chronicas despendi per sua conta hu-
ma grã *somma* do dinheiro.» Damião de
Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2,
cap. 19.

SOMNAMBULISMO, *s. m.* Termo de me-
dicina. Affecção das funcções cerebraes
caracterisada por uma especie de aptidão
para repetir durante o somno as acções do
que se contrahi o habito, ou para execu-
tar diversos movimentos, mas sem que
depois de acordar, alguma lembrança fi-
que do que se passou.

— **Somnambulismo magnetico**; estado
nervoso particular em que se pôde lan-
çar por uma especie de influencia moral,
os individuos de uma grande susceptibili-
dade, e mórmento as mulheres hysteri-
cas.

SOMNAMBULO, *A, adj.* (Do latim *som-
nus*, e *ambulo*). Que dormindo anda em
pé, como se estivesse acordado.

— *S.* Pessoa que se levanta, obra, e
falla estando a dormir.

SOMNIFERO, *A, adj.* Termo de poesia.
Que traz ou causa somno.

Quando do claro Sol ferventes luzes
Do bramoso Leão mais vivos raios
Começão d'espargir, se embota o viço,
Foge o matiz das melindrosas flores,
Somnifero vapor encurva as plantas,
Desfolha-se a Cecem, desmaia a Rosa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SOMNIFICO, *A, adj.* Vid. Somnifero.

SOMNIGERO, *A, adj.* Vid. Somnifero.

SOMNO, ou **SONO**, *s. m.* (Do latim *som-
nus*). O descanso do animal cansado
pelo adormecimento natural de todos os
sentidos. — «Aconteceu que neste tempo
Arlança, a quem o seu amor mais ator-
mentava, vendo que as outras donzellas,
vencidas de somno ou de trabalho, ador-
meceram, tendo o seu cuidado esperto, já
desesperada do o ver esquecido della.»

Francisco de Moraes, Palmeirim d'Ingla-
terra, cap. 124.

Como é mole o meu dinheiro!
folga-me a cabeça n'elle;
aqueste é o travessoiro
de meu bem; sus *somno* inteiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

E assi se nomeavam?
D'este modo assi, que alli
veviam pelo si, si;
era seu comer e *somno*
darem o seu a seu donno.

IBIDEM, pag. 141.

— «Quando a intençaõ he infrigidar
mais, e provocar o somno, podemos uzar
dos remedios, que commummente so pro-
pocm no capitulo do Phrenesi dirigidos a
consiliar somno, e a temperar o estuante
calor da Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu,
Portugal medico, § 119.

Depois, dormindo docemente a sesta,
Se lhe figura, no melhor do *somno*,
Que andando de passio pela Quinta,
Com passos lentos a elle se chegava
Da nóra o velho Burro, a alcanço o rabo,
Dous couces lhe pregava no vazio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSEPE, cant. 7.

Do mago *somno* o balsamo gostoso
Os trabalhados membros me prendia,
Dando á minha alma momentanea tregoa
A herança minha, lugubro amargura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— **Somno profundo**. — «O romedio
mais efficax que tenho achado para exci-
tar o doonte de qualquer somno profun-
do, ou outro qualquer affecto capital em
quo seja necessario corroborar a Cabeça,
e excitar os espiritos animais torpicos; e
nebulozos, he juntar a huma onça do
agoa da Rainha do Ungria verdadeira,
outo, ou des gottas do espirito da vida,
cuja receita vay a tras no sintagma da
dor de Cabeça, introduzindo pelos nari-
zes repetidas vezes torcidas do algodão
molhadas na dita mixtura.» Braz Luiz do
Abreu, Portugal medico, pag. 493, § 86.

— **Somno cheio**; somno não intorrom-
pido.

— **O somno da morte**; o somno per-
petuo.

— **O estado de quem está dormindo**.

— **O somno eterno**; o somno da morte.

— «Quo pretendes de mim?» disse a voz ouca
Do squeleto: «a que vens? Porque viesto
Do meu eterno *somno* despertar-me?
Pésate a paz dos mortos, homem vivo?»

GARRETT, CANÇÕES.

— **Tomar somno**; dormir, adormecer.

— **Dormir o somno do peccado**; estar
no lethargo d'ello.

*

— Dormir o somno do esquecimento. —
— Figuradamente: O repouso do espirito.

— Entregar-se ao somno; deitar-se a dormir.

«Adôrnos de vestal, não máis vos mancho.» —
Co'Saeiro gume, o nível eólo invêste,
E o sangue, em espadana, sae de rojo.
Vellêda vérga, e eae. Assim nos sulcos,
Que há segado, a Ceifeira o eólo inclina,
E, pesada de afan, se entrêga ao somno.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

SOMNOLENCIA, s. f. Termo de medicina. Grande lethargo ou modorra.

SOMNOLENTO, A, adj. Termo de medicina. Que tem relação com a somnolencia. — *Um estado somnolento.*

— Que se move tardamente, e como que vai cheio de somno.

Que eu deixe vossos nomes envolvidos
Entre a treva, que espalha *somnolenta*
A agua estôfa do sombrio Lethes.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Que apenas se levantou de dormir.

SOMNORENTO, A, adj. Vid. Somnolento.

SOMONTE, adj. — *Tabaco somonte*; é de pó fino mais inferior.

— Alguns dizem simonte. Vid. este vocabulo.

† **SOMOS**. Fôrma do verbo *ser* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Ser. — «Ou a outras quaaesquer pessoas: nom embargando quo esses contrautos sejam desafforados, e se obriguem a pagar ouro, ou prata, ou seu direito, e intrinsicco valor, ou como valessem aós tempos das pagas, ou que logo se obriguem a dar certo dinheiro por marco de prata, ou moeda d'ouro; porque soomos certo quo esto he mais que o seu direito valor.» Ord. Affons.; liv. 4, tit. 2, 14.

— «Nam ha quem so defendá de envejas: de moninos a começamos a ter; se somos prosperos somos envejados, se pobres e abatidos, temos enveja doutros.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 23-24 (odig. 1872): — «Senhor, respondeu elle, ambos somos naturaes deste reino: a mim chamam Brandamor, e a meu companheiro Sigeral; e porque ha muitos dias que juntamente seguimos as aventuras quizemos vir provar-nos nesta do escudo do vulto de Miraguarda, onde antes que vissemos o guardador delle, fizemos batalha com aquelle cavalleiro das donzellas, que se d'aqui partiu, da qual saímos tão maltratados, como nos vêdes.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 129.

Que de pessoa a pessoa
se falam desbarretados;
mas porquanto *somos* machos

levemos uns desempachos
que não paguemos dezima.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 163.

Senhor primo, *somos* nós.
Quant'eu hei-nos de abraçar,
E eu hei me d'esfregar,
meu senhor, primo por vós.

IBIDEM, pag. 167.

Deo-nos o velho no cofre
dez mil dobras em dinheiro,
tão pegueiro:

somos irmãos, não se soffre
sêrdes em mais que eu herdeiro,
pois não sóis mais Dom Inofre.

IBIDEM, pag. 275.

— «Somos obrigados a guardar seis preceptos do sancto Euangelho que nosso Senhor Iesu Christo encomendou per sua boca, de darmos de comer aos famintos, de beber aos que haõ sede, agasalhar os peregrinos, vestir os nus, visitar os enfermos, consolar os presos.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.

SONAJAS. Vid. Soalhas, Pandeiro.

SONANCIA, s. f. Termo de musica. Som simples, tom.

SONANTE, adj. 2 gen. Vid. Soante.

— Sonoro.

SONATA, s. f. Termo de musica. Peça de musica instrumental; composta de quatro ou cinco pedaços de caracteres diversos.

SONDA, s. f. Prumo com que os nauticos examinam a altura do mar.

— Altura do mar, rio.

— O fundo em que a sondareza toea, o pára; a materia d'elle.

— Tenta de cirurgião; algumas são elasticas de gomma de borracha, solidas ou ôcas, ou vasadas com uma fenda junto da ponta para extrahir a ourina da bexiga, ou injectar por dentro da sonda algum liquido n'olla, pela via da ourina, ou urethra onde ella entra, e se conserva querendo.

SONDADO, part. pass. de Sondar.

SONDAR, v. a. Examinar a altura do mar, rio, lançando a sonda. — «Pelo quo logo Vasco da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha sua nao ser pequena, quo fosse diante sondando ate aquellâ ilha donde hos barcos sairão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36. — «O que lhe elle muito agradecco, elegendo logo pera isso Nuno vaz pereira, dizendolhe, que tirava esta honra de si pera lho dar, como seu amigo que era, e porque a sua nao era grande, e demandava muita agoa, mandou com elle Diogo pirez, pera na galê ir sondando diante.» Ibidem, part. 2, cap. 39. — «Passando assi Nuno vaz adiante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo Pirez, que hia diante sondando, sinal que amainasse por achar pouca agua.

Mirhocem vendoo surto alargou a amarra, e sem nenhum medo o veo a ferrar per hum bordo, o que tambem fez Nuno vaz.» Ibidem. — «A cousa que el Rei sobro todas mais desejava era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, e lugares, e porque ja tinha mandado sondar ho rio da Mamora, e informaçam per espias do lugar mais seguro, em que na boca delle so podia fazer uma fortaleza.» Ibidem, part. 3, cap. 76. — «Mandou o Capitão Mór sondar o rio, e abalisar com ramas o canal para fugir dos bancos: e sabendo pela sonda, que tinham as caravelas fundo, cometteo a entrada a tempo que o inimigo vinha com duas galês, e outros navios buscar a nossa armada, porque pelas espias entendeo, que erão navios mercantis, em razão de haverem visto da terra dous caravelões sómente, por estarem as fustas, e galcotas cubertas com a sombra de huma ponta toreira em voltas que alli faz o rio.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Passada a tormenta, ao quinto dia começou o vento em nosso fauor, com o qual nos sahimos das Ilhas, indo a barquinha do Mestre diante, e nella Francisco Lobato com o prumo na mão, sondando o mar do canal temendo ounesse algum bayxo, por andar o mar muy inquieto por causa dos grãdes cardumes de peyxte, que ontre aquellas Ilhas se cria, e sabida a verdade nos sahimos delle serguindo nosso caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3. — «Andava a este tempo o batel sondando o mar, pera lançarmos ferro em so tomãdo fundo, o qual não se pode achar, por ser muyto.» Ibidem.

Pôde acaso Epicuro expor-me, como
Possa ser movimento em corpo inerte
Arquitector de leis, *sondando* o pégo
Do humano coração? Só movimento
Hum Tacito produz? Só elle o fôrma
Escrutador dos intimos segredos,
Que o tortuoso Córtezo se sepulta?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Sondar o negocio; sondar a consciencia; examinar o fundo interior, occulto, encoberto, dissimulado.

— Sondar um homem; procurar conhecer o seu character, principio, indolo, etc.

— Figuradamente: Sondar o animo, o coração; tentar descobrir o quo está occulto n'elles.

SONDAREZA, s. f. Termo de nautica. O cabinho que se agarra ao prumo com que se averigua a altura e qualidade do fundo; é mareado ou graduado convenientemente.

SONDES. Termo antiquado, por *sois*.

SONEGAÇÃO, s. f. Vid. Sonegamento.

SONEGADAMENTE, adv. De um modo occulto, occultamente.

SONEGADO, *part. pass.* de Sonegar. Furtado, desenganado. — «Ha também outros homens mais graves a que chamão mongilotos, que comprão demandas de cousas civis e crines, e compraõ também escrituras e posses antigas, e conhecimentos de cousas sonegadas por aquillo em que se concertão cõ as partes. Ha outros que vem noutras embarcações que curão de boubas com darem suadouros, e curam também chagas e fistulas incuraveis.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 99.

— *S. plur.* Os objectos que se furtaram ao inventario, rol, estado.

SONEGADOR, *A. s.* Pessoa que sonega.

SONEGAMENTO, *s. m.* A acção de sonegar.

— A acção de occultar, de não dar a rol, ou ao manifesto, o que se devia manifestar.

SONEGAR, *v. a.* Não dar ao rol, ao censo, ao inventario para se empadroar, aquillo que quem sonega devia manifestar.

— Sonegar *homens*; não os dar a rol para serviço publico ou contribuição, etc.

— Furtar, descaminhar.

Que mo *sonegou* um boi que lavrava, que era ousão: era um boi almoxarife. Pagava?

Era um pino d'ouro, boi do nata.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 197.

— Sonegar *serviços*; negar aquelle a quem foram feitos, que se lhes fizessom; não querer reconhecê-los por não ser obrigado a galardão-os.

SONETEAR, *v. a.* Fazer sonetos.

† **SONETEIRO**, *A. s.* Pessoa que faz sonetos. — «Maria, por exemplo, é muito mais bonito e poetico do que Marcia ou Marilia com que nos seccavam os poetas o soneteiros da eschola que ultimamente morreu, *apuphalada e invenenada* pelos Antonys de aguda pera e longas melenas. Até aqui, e muito mais além, vou eu com a *revolução*. Mas n'este lugar conservei o anagramma em respeito ao meu heroe e mestre.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

SONETINHO, *s. m.* Diminutivo de Soneto. Pequeno soneto.

SONETISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que compõe sonetos.

SONETO, *s. m.* Poema de quatorze versos hexametros: dous quartetos e dous tercetos rimados entre si, segundo as leis da metrificacão. — «Não ha ahí mais que dizer senão que o soneto, que com esta vai, me custou a cravejar, o que Deus sabe; e porque não ficasse cá entre o retrazo da manjadoura, pareceu-me melhor enviar-o nesta maré, em que não seja para mais que para se ver n'elle mais

de vagar, como em selha d'agua, um pouco do muito que passo cá.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pagina 10.

Mais torto e mais direito quo um espêto, Encerra-se a trovar um mez arrêto, E, no fim delle, sahe com um *soneto*.

IBIDEM.

Fostes discreto em armar-vos d'armas de christão discreto; temporaes são um *soneto* que cá canta o mundo a parvos, não a um San João quieto.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 12.

Como?

Que digo um notorio preto. Jesu! sede ora discreto, e vós pareceis um momo. Este está gentil *soneto*! quem buscaes?

IBIDEM, pag. 167.

— «Eu, meu Amigo, para dizer a V. M. a verdade, sou hum daquelles que não entendem o Soneto, e isso he o mesmo que socedeo ao seu Critico.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

SONHADO, *part. pass.* de Sonhar.

De turbilhões, de vortices *sonhados*. Nos jardins de Epicuro se assentava, Renovador dos átomos errantes Pensativo Gassendi, e em treva involto Corpuseular Filosofia eusina, Onde engenho só brilha, e nuca hum passo A' só proficua experiencia avauça.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Tantas constelações de estrellas vejo, Que, da terra distante, inda confusas Nos *sonhados* confius do espaço existem.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Que não é real; imaginado.

SONHADOR, *A. s.* Pessoa que costuma sonhar.

— Pessoa que sonha a miude.

SONHAR, *v. a.* (Do latim *somniare*). Ter um sonho.

Durmo, *sonho*, desperto, e a luz do dia Do mundo ao espectáculo me chama; E aquelle objecto entãõ, que mais m'inflama A mover as paixoes me principia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 129 (ediç. 1787).

— Ter cuidado, ou receio, ou qualquer affeição forto a respeito d'alguma cousa ou pessoa, que a obriga a sonhar com ella em bom ou mal.

Quereis-me fazer cuidar Que poderia *sonhar* O que pelos olhos vi? Nuca vos eu mereci Quererdes-me exprimeutar.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 3, sc. 4.

— «E ol Rey mandou logo chanar o Chunbim que fôra no dar da sentença, e lhe deu cõta de tudo o que passava, assi do que elle sonhara, como do que sua mãy lho pedira, e lhe elle concedera, polo qual todos lho beijaraõ a mãõ, e lhe louvaraõ muyto o que tinha feito, e mãdando logo revogar a sentença que era dada, e dar outra em quo nos perdoava, escreveo huma carta ao Broquem da cidade que dezia desta maneyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142.

Sois tão joia!

Eu, que? Pesar do meu pao dizeis a um homem — esperao, e em vós o vir não *sonha*. Vossa merec não me pouha tanto a chusa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

— «He a maldado destas unhas maliciosas mais dotestavel, quando toca no bem cõmun, e da Coroa, que nos conserva, e sustenta a todos. Naõ sey se o sonhey, ou so mo contou pessoa fidedigna: caso he quo me assombra! Valha o que valer: se naõ succedeo, servira de documento, para que naõ aconteça.» Arte de furtar, cap. 27. — «Vós sonhastes o mesmo que verieis com muito contentamento, sem embargo da compayxão aparento que me mostraos. Eu farey do sorte que vós não deõ semelhante alivio neuu hoje, nem outro dia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52.

Em seu lugar as gárrulas escólas *Sonhárto* nome occulto, occulta força: D'odio, e de amor combate, e guerra eterna; Horror do vacuo, e qualidade ignota.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Sonhar *em alguma cousa*; andar sempre cuidando n'ella.

— Sonhar *com alguém*, ou *alguma cousa*; ter sonho a respeito d'essa pessoa, ou cousa.

— Dá-se o poder de sonhar ás qualidades por as pessoas quo as teem.

SONHO, *s. m.* (Do latim *somnium*). Representação de alguma cousa ou successo, que so faz á nossa alma, em quanto dormimos.

Tremendo fico todo, e alienado, Não sei so foi ficção, so foi verdade Se foi *sonho*, ou se foi imaginado. Tirandome com tanta breuidade O bem porque suspiro, o me intristeco, Torna com noua o estranha crueldado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Alli, depois d'acordado, Co'o resto banhado em ágoa, Deste *sonho* imaginado, Vi que todo o bem passado Não he gôsto, mas he mágoa.

CAM., REDONDILHAS.

Doco sonho, suave e soberano,
So por mais longo tempo me durára!
Ah quem de *sonho* tal nunca acordára,
Pois havia do vér tal desengano!

IDEM, SONETOS.

Do teu Príncipe alli te respondião
As lembranças que na alma lhe moravão;
Que sempre ante seus olhos te trazião,
Quando dos teus formosos se apartavão;
Do noite em doces *sonhos* que mentião,
De dia em pensamentos que voavão;
E quanto em fim cuidava, e quanto via,
Erão tudo memorias de alegria.

IDEM., LUS., cant. 3, est. 121.

Oh cego engano de um mortal cuidado,
Limitada prisão do pensamento,
Sonho mas ainda sonho abreviado
Julgando-se com livre entondimento;
Olha se tudo aquillo fosse dado
N'hum mando só, a cujo movimento
Até o mesmo Fado se movesse
A quão pouco o que póde s'estendesse.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 4, est. 24.

Sonho, sonho não foi, quo mil confusas
Na fantasia imagens atropella:
Extasis foi somente, e conduzido
De hum Genio habitador do excelso Olympo
(Eu a meu lado o vi), que me franquêa
Ferrolhados umbraes de eterno arcano,
E n'hum centro de luz me amostra o Quadro
Da varia Natureza, e sempre a mesma.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Dizer o sonho, e a sultura.* Vid. Sultura.

— *Os sonhos dos philosophos;* as opiniões d'elles sem fundamento.

— *Figuradamente:* Cousa imaginada, sem ser, nem realidade.

Patria, oh patria! — dizia — é pois um *sonho*
Essa visão, que por celeste a tive?
Teu nome eternizar, dar brado á fama,
Que de ti digno, digno de Natereia
As gerações pasmadas me aclamassem!...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 14.

— «Mas isto é um sonho, veneravel
abbade! — proseguiu o moço cisterciense
com voz afogada. — Que posso eu fazer!
Appellar para a justiça d'ol-rei, com a
esperança da qual o bom Fr. Lourenço
pensou que me confortava!» A. Hercula-
no, Monge de Cister, cap. 9.

— *Plur.* Massa leve de farinha, e
ovos, frita ás boletas em manteiga (ou
azeite), e passada por calda de assucar.

SONICEPHALO, *s. m.* (Do latim *sonus*,
e do grego *kephalê*). Nome vulgar dado
a alguns insectos coleopteros que produ-
zem um zunido singular.

SONIDO, *s. m.* (Do latim *sonitus*). Som,
estrondo, ruido.

SONIL. Titulo honorifico dos persas a
respeito da religião, e que significa *sus-*
tentador, e seguidor da verdade.

SONIPEDE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *son-*
nipes). Termo de Poesia. Que faz som cam-
inhando.

— Usa-se tambem substantivamente.

SONO, *s. m.* Vid. Somno. — «E em ou-
tra carta deffende aos Christãos que nam
se entristegam, nem chorem demasiada-
mente seus defuntos, como fazem os Gen-
tios que nam osperão resurreição, mas se
consolem, crendo que a morte do bõ
Christão, pera a alma he certa bemauen-
turança, e pera o corpo he hum sono de
que ha de acordar resurgindo em carno
immortal.» Fr. Bartholomeu dos Marty-
res, Catecismo da doutrina christã.

Continua successão de luz, e sombra,
Que aos mortaes o trabalho, o sono intima
A' infatigavel Terra, e sempre varia
Nas suas producções. Eternas fontes
Que borbulhão do Centro, ao Centro voltão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Onde debalde o Potentado chama
Faguoiro *sono*, que o punhal cmboto
Da inquieta ambição, do insano orgulho.

IDEM.

Fluctua-lhe a madeixa ondada, e loura
Pelo marmoreo collo, e niveos hombros;
Aviva-lhe o carnim das brandas faces
O mesmo *sono*, que lhe prende os olhos
(Sono avaro e cruel, ao Edem tu roubas
Dous Astros, ou dous Sôes s'Eva repousa).

IDEM.

A miseravel presa immovel fica,
E tenta em vão dos laços desprender-so,
E do robusto pescador, qu' assombro!

IDEM, cant. 3.

SONOLENCIA, *s. f.* Vid. Somnolencia.
SONOLENTO, *A, adj.* Vid. Somnolento.
† **SONOMETRIA**, *s. f.* Arte de medir
as relações harmonicas dos sons.

† **SONOMETRICO**, *A, adj.* Que diz res-
peito á sonometria. — *Instrumentos sono-*
metricos.

SONOMETRO, *s. m.* (Do latim *sonus*, e
metron). Termo de physica. Instrumento
proprio para medir as relações harmoni-
cas dos sons.

SONORAMENTE, *adv.* De um modo so-
noro.

— Com um som cheio, sonoro.
SONORENTO, *A, adj.* Vid. Somnolento.

SONORIDADE, *s. f.* (Do latim *sonori-*
tas). Qualidade, caracter do que é sonoro.

SONORO, *A, adj.* (Do latim *sonorus*).
Que produz som alto e claro.

Afastai, afastai: deixái passa-lo;
Quo é o grande Salgado, cujo nome
Por todo o Alem-tejo, em suas trompas,
Com *sonoro* louvor publica a Fama.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Guadiana, tuas aguas, de assustadas,
Vejo-as atrás volver. — Que anjo do morto
É esse que discorre d'ala em ala
Co'a fulminante espada? Jorra o sangue,
Treme a terra debaixo dos pés duros
Dos ardentes cavallos, soa o vallo,
Lanças escallam, os broqueis *sonoros*
Estalando retinem. — «San'Tiago!»

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 6.

— Terra da minha patria! abre-me o seio
Na morte ao menos. Breve espaço occupa
O cadaver d'um filho. Eu eu fui teu filho...
Em que te hei desmer'eido, ó patria minha?
Não foi meu braço ao campo das batalhas
Segar-te louros? Meus *sonoros* hymnos
Não voaram por ti á eternidade?
E tu, mãe descaroavel, me ingeitasto!

IDEM, cant. 10, cap. 16.

— Estrondoso.

SONOROSO, *A, adj.* Sonoro.

— Harmonioso, cheio de harmonia.

Ao *sonoroso* pranto,
Que as águas enfreava
Responde o valle umbroso.
Do tanta voz o accento temeroso
Na outra parte do rio retumbava;
Quando, da phantasia
O silencio rompendo, assi dizia.

CAM., EGLOGA 2.

SONOUTE, ou **SONOITE**, *s. f.* O cre-
pusculo da noute, ou pouco depois da
noute.

SONSA, *s. f.* Sagacidade com disfarce,
dissimulação.

— *LOC. ADV.:* *Pela sonsa;* com saga-
cidade coberta, e disfarçada com sim-
pleza.

SONSICE, *s. f.* Vid. Sonsa.

SONSO, *A, adj.* Astuto, e fino, que
cobre a sua espezteza com ar, e mostras
de simpleza e tolice.

SONSONETE, *s. m.* O accento oratorio,
com que se profere alguma ironia, ou re-
flexão maliciosa.

SONTO, *adj. m.* Diz-se de uma espe-
cie de chá mui estimado na China.

SOO. Termo antiquado, por Sob.

— Algumas vezes substituo Só.

— Termo antiquado, por Sou.

SOODES. Termo antiquado, por Sois.

† **SOOMENTE**. Termo antiquado. Vid.
Sómente. — «E se as partes fizessem al-
guma conveença, a qual firmassem antro

si, e depois que assi antre elles fosse fir-
mado simpresmonte, dissessem que fos-
sem fazer Escriptura, em tal caso Dize-

mos, que se as partes huma vez fizeram,
e firmárom sua conveença, nom se po-

dem mais afastar a fora per razom desta
Lei, so lhe outro algum remedio de di-

reito nom valesso; porque em tal caso a

Escriptura nom he da essencia do con-

trato, mais soomente he pera provar
como essas partes contrataram.» Ord. Af-

fons., liv. 3, tit. 57, § 5. — «E se o

dovedor de cada hum dos casos do se-

gundo Capitulo offerreço soomente o que

devia da moeda antigua, ou nova que so

fez ataa o princiro dia de Janeiro da

Era de mil quatrocentos o vinte e qua-

tro annos, a cinco libras por huma da

moeda feita nos tempos suso devisados, a

saber, dès Janeiro da Era de mil quatro-

centos e trinta annos, ataa Janeiro Era

do mil quatrocentos e trinta e seis annos.»
Idem, liv. 4, tit. 1, § 10. — «Mais ainda

ha de pensar, e seu desejo ha de seer, que as Leyx, e Constituições, o hordenações, que assy fezer, sejam feitas, o hordenadas, e estabelecidas pera boa hordenança da terra, e governança sua, e pera o dito povoo viver em boa e direita policia, das quaees o principal fundamento e entençaõ ha de seer em proveito, e em bem cõmunal; ca segundo os Dircitos, a prol cõmunal primeiramente ha de seer de todos em geeral oolhada, vista, e esguardada, e preposta ao bem, o prol de algumas possoas tã soamente.» Ibidem, tit. 2, § 1. — «Logo he per direito valiosa, em tal caso nom podendo os herdeiros aver toda sua lidema pela herança do finado sem a dita torça e Doaçom, entom desfalcarse-ha soamente da dita terça tanto, per que a dita lidema seja supprida de todo.» Ibidem, tit. 14, § 4. — «A qual Ley vista per nós, mandamos que se guarde em a dita Cidade do Evora soamente, segundo em ella he contheudo, porque polos moradores della foi soamente assy requerido; e quanto he aas outras Cidades, e Villas do Regno, mandamos que se guarde o Direito Cõmun.» Ibidem, tit. 21, § 6. — «E esto, que dito he, mandamos que aja lugar nom soamente na venda do foro voluntaria, que se faz por vontade do foreiro, mais ainda queremos que aja lugar na venda necessaria, que se faz por mandado e autoridade de Justiça contra vontade do vendedor.» Ibidem, tit. 37, § 4. — «Disserom os Sabedores antigos, que compilarom as Leix Imperiaaes, que se algum homem vendeo alguma cousa movel, ou de raiz por preço certo, ainda que o contrauto seja de todo perfeito, e a cousa entregue, e o preço paguado, se for achado que o vendedor foi enganado em a dita venda aallem da meetado do justo preço, pede-a desfazer per bem de dito engano, ainda que o engano nom procedesse do comprador, mas soamente se cauzasse da simpreza do vendedor.» Ibidem, tit. 45. — «Como querees, disse hum daquelles Castelhanos, que a possa cometer tal cousa; caa em este mesmo lugar foi ja desbaratado o escol d'ElRey nosso Senhor, onde forom mortos muitos homens, e muitas armas perdidas, que soamente naquellas, que acharom pelos caminhos fezerom os Mouros bem tres mil floris.» Ineditos de historia portugueza, tom. 2, pag. 508. — «Mas pode ser que pergunteys, donde procede que hum homem venha a tanta cegueyra e desatino, que blasfeme das cousas diuinas como estes faziam, e come ainda agora alguns fazem, cortando com sua lingua não soamente pella honrra dos homens, mas pellas de Deos e dos santos: Como he possiuel desenfrearensse em blasfemias, donde não tirão nem deleyte de sua carne, nem proveito de sua bolsa? Do fim de presente Euangelho so

pode colher a resposta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Esta vila he rasa o sem cerca, soamente em o alto della estaa hum castelo com cerca, por muitas partes derribado. Aqui estaa hum capitão polo grão Turco com pouca gente.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 36.

SOOPÊ. Vid. Sopé.

SOPA, *s. f.* (Do francez *soupe*). Pão embebido em caldo, leite, etc.

— *Estar á sopa d'outrem*; comer da sua panella ou mesa, por merecõ.

— *Bebado como uma sopa*; embebido do vinho, lieores, etc.

— *Estar feito uma sopa*; estar muito molhado.

— *Plur.* Refeição commum e ordinaria no refeitorio das comunidades religiosas, comida frugal, moderado banquete.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Cahiu-lho a sopa no mel.

— Não ficou sopa por molhar.

— Da mão á bocca se perde a sopa.

— Deitar sopas, e ferver, não pôde tudo ser.

— Sopa de mel não se fez para a bocca do asno.

— As sopas e os amores os primeiros são os melhores.

— A uma bocca uma sopa.

SOPADA, *s. f.* Quantidade de sopas.

SOPÃO, ONA, *adj. e s.* Terme popular. Beberão, beberona.

SOPAPO, *s. m.* Pancada com a mão gafa nas bochechas de quem es apara, e enchendo-as de vento, para dar sem saindo o ar comprimido.

— *Figuradamente*: Dar pancadas.

SOPE, *s. m.* Sobpé.

— Cambapé na lucta.

— *LOC. ADV.*: Ao sopé; para baixo, ao fundo.

SOPEADO, *part. pass.* de Sopear.

— *Figuradamente*: Privado do seu alvidrio.

SOPEADOR, A, *s. e adj.* Que sopeia.

SOPEAMENTO, *s. m.* A acção de sopear.

— O estado da pessoa ou cousa sopeada.

SOPEAR, *v. a.* Metter ou trazer debaixo dos pés. — «São officios, que vos daõ poder para sepear, e ficar superior a todos: e se bem considerardes tudo, nada disto tendes de vós; tudo vos vem dos outros, que volo pôdem tirar com vos negar huma cortezia.» Arte de furtar, cap. 70.

— Trazer em temor e obediencia.

— Embaraçar e movimento, a acção, reprimir.

SOPEE. Terme antiquado. Vid. Sopé.

SOPEIRA, *s. f.* Tigela para sopas; prato para ellas. Vid. Terrina.

SOPEIRO, A, ou SOPISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que está ás sopas em alguma casa, comunidade, etc.

— Amigo de sopas, quo gesta d'ellas. SOPENA, *adv.* Sobpena.

Que lh'a estou esparrogando como alfaça, e que al não faça, *sopena* de que faltando descair de minha graça.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 557.

SOPENDO, A, *adj.* Terme antiquado. Supprido, saneado, remediado.

SOPEREROGAÇÃO, *s. m.* Vid. Superer...

SOPESADO, *part. pass.* de Sopesar.

— *Figuradamente*: Dado com regra.

— Calculado, não liberal.

SOPESAR, *v. a.* Tomar o peso, para medir e proporcionar a força necessaria para arrojar.

Vedes-me aqui Rei vosso e companheiro Que entre as lauças o settas, e os arnezes Dos inimigos corro e vou primeiro: Pelejac verdadeiros Portuguezes. — Isto disse o magnanimo guerreiro; E *sopesando* a lança quatro vezes, Com força tira; e d'este unico tiro Muitos lançaram o ultimo suspiro.

CAM., LUS., cant. 4, est. 38.

— Soffrer.

— Equilibrar, contrapesar.

— *Figuradamente*: Dar com regra, e parcimonia.

— Sopesar-se, *v. refl.* Ficar em equilibrio, equilibrar-se.

— Terme de volateria. Fugir a ave com a ralé, ou dar com ella dous pulos diante do caçador.

SOPESO, *s. m.* Acção de tomar o peso á lança para a despedir.

SOPETEAR, *v. a.* Molhar, embeber a miude o pão em algum caldo.

SOPHÁ, *s. m.* Vid. Sofá.

SOPHETIM, ou SOTERIM, *s. m.* Juizes d'entre os judeus.

SOPHI, *s. m.* Titulo dos reis da Persia.

SOPHISMA, ou SOFISMA, *s. m.* (Do grego *sophisma*). Argumento falso, enganoso, que não conclue bem, porque peeca em termos e em fórma.

— *SYN.*: Sophisma, *parallogismo*. Vid. este ultimo termo.

SOPHISMADO, *part. pass.* de Sophismar.

SOPHISMAR, *v. a.* Usar de sophisma, argumentar como um sophista.

— Encobrir com razões falsas.

SOPHISTA, *s. 2 gen. e adj.* (Do grego *sophistês*). Primitivamente entre os gregos, uma pessoa habil, experimentada nos negocios da vida particular ou publica.

— Pessoa que usa do sophismas.

SOPHISTARIA, *s. f.* Vid. Sophisteria.

SOPHISTERIA, *s. f.* Cousa, ou razão sophistica, falsa, com côres ou apparencia de verdade.

SOPHISTICAÇÃO, *s. f.* Acção do desnaturalizar uma substancia medicamentosa

pela mistura fraudulosa do substancias inertes, ou de uma qualidade inferior.

— Causa *sophistica*.

— Engano, cavillação, logro.

SOPHISTICADO, *part. pass.* de *Sophisticar*.

SOPHISTICAMENTE, *adv.* (De *sophistico*, e o suffixo «mente»). De um modo *sophistico*.

— Cavilhosamente, com *sophismas*.

SOPHISTICAR, *v. a.* Falsificar drogas; metacos, etc.

— *Sophisticar o entendimento, a consciencia*; corromper para cair em erro, desconhecer a verdade, e os deveres, enganar com *sophismas* a prudencia, o coração.

— *V. n.* Argumentar cavilhosamente, como *sophista*, servindo-se de *raciocinios* cavilhosos.

SOPHISTICO, *A, adj.* Proprio do *sophista*.

— Falso, com apparencia de verdade.

SOPHOCLEO, *A, adj.* De *Sophocles*, pertencente a *Sophocles*, celebre poeta grego.

SOPHOMANIA, *s. f.* (Do grego *sophos*, e *mania*). Affectação da *philosophia*.

— Mania da sabedoria.

SOPINHA, *s. f.* Diminutivo de *Sopa*.

SOPISTA, *s. 2 gen.* Vid. *Sopeiro*.

SOPITADO, *part. pass.* de *Sopitar*.

SOPITAR, *v. a.* Fazer adormecer, cair em somno.

— *Sopitar a dôr, as paixões*; fazel-as cessar.

SOPITO, *A, adj.* (Do latim *sopitus*). Adormecido, adormentado.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SOPONTADURA, *s. f.* Pontinhos que se collocam por baixo de algumas letras, ou palavras, para signal que estão de mais.

SOPONTAR, *v. a.* Pôr pontos por baixo de palavras, etc. Vid. *Sopontadura*.

1.) **SOPOR**, *s. m.* (Do latim *sopor*). Modorra, somnolencia; pesadelo.

2.) **SOPOR**. Vid. *Sotopor*.

3.) **SOPOR**, *v. a.* Vid. *Supôr*. — «Contarey agora huma historia a V. A. Houve na minha terra hum Duque que falando Latim como qualquer, se sopunha homem douto em todas as materias.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 38.

SOPORADO, *A, adj.* — *Massa soporada*; massa com virtude de produzir somno.

SOPORAL, *adj. 2 gen. e s.* Termo de anatomia. Alguns auctores querem dar-lhe a mesma significação que *carotida*.

SOPORARIA, *s. f.* Vid. *Soporal*.

SOPORATIVO, *A, adj.* (Do latim *soporativus*). Que tem a virtude do fazer adormecer. — *O opio é um soporativo*.

— Figuradamente: Que enfada, que aborrece.

SOPORIFERO, *A, adj.* (Do latim *soporiferus*). Que tem a virtude de fazer adormecer. — *Substancia soporifera*.

— Figuradamente: Enfadonho, monotonico.

SOPORIFICO, *A, adj.* Vid. *Soporifero*.

SOPORISAR, ou **SOPORIZAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Fazer cair em somno mui profundo.

— Figuradamente: *Soporisar a consciencia, os remorsos*.

SOPOROSO, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem *sopor*, que tem relação com o *sopor*.

— *Doenças soporosas*; aquellas que são acompanhadas, ou caracterizadas por um adormecimento profundo, por um estado comatoso. Vid. *Comatoso*.

SOPOTADOR, *A, s.* Pessoa que *soporta*.

SOPORTAL, *s. m.* A parto de baixo do portal.

SOPORTAMENTO, *s. m.* Entretenimento, sentença, conservação.

SOPORTAR, ou **SUPPORTAR**, *v. a.* (Do latim *supportare*, de *sub*, e *portare*). Sustentar o peso d'alguma cousa.

— *Soffrer com paciencia*. — «Item.

Ainda ha mester que seja esforçado, porque nom duvide de *soportar* os perigoos, que ao Castello vierem; o sabedor convem que seja, porque saiba fazer, e aguisar as cousas, que convem aa guarda, e defendimento delle.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 62. — «E san Pedro na primeira Epistola diz, Maridos tratay vossas molheres, conuersay com ellas com toda a prudencia e cortesia, fazendolhes honra como a vaso mais fraco, o sabendo *soportar* com descriçam suas fraquezas, e passar por ellas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Supportar tributos*; *soffrer pagando-os*.

— Figuradamente: *Suster*.

— *Supportar despezas*; fazel-as com gravame.

— *Sustentar, manter*. Vid. *Soportamento*.

— *SYN.*: *Supportar, soffrer*. Vid. *Soffrer*.

SOPORTAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível *supportar-se*, *soffrivel*.

SOPORTAVELMENTE, *adv.* (De *soportavel*, com o suffixo «mente»). Do um modo *supportavel*.

— *Toleravelmente, soffrivelmente*.

SOPOSTO. Vid. *Supposto*. — «Donde nasco, andarem nelles, grandissimos bandos de huns passaros, a que chamão Tur-rins, que por onde passam, fazem sombra como nuvens, que pode emparar do Sol. Muyto saõ pera ver neste campo sua grãdeza, porque nelles começa a ontrar a Arabia: *soposto* que inda aqui senão tenha por tal.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

SOPRADO, *part. pass.* de *Soprar*. Refrescado com o ar.

SOPRADOR, *A*. Vid. *Assoprador*.

SOPRANO, *s. m.* Tiple, a voz mais alta da musica.

— É voz do mulher.

SOPRAR, *v. a.* Vid. *Assoprar*.

E se a tomar lição Venus te anima
Da frauta, e mais da lira, que te aquenta,
Sopra ao canudo teu, e atêza a prima.

ABBÂDE DE JAZENTIS, POESIAS, pag. 57.

Pousa nos lábios torneado tubo,
Sopra-lhe o ar, o harmonico resoa,
Ora em peito guerreiro, accende as iras,
Ora n'hum Coração, d'amor vassallo,
Doços deliquios de ternura excita.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: *Sopra-lhe a ventura*; favorece-o, auxilia-o.

— Usa-so tambem substantivamente.

Os verdenegros teixos corpulentos
Cruzão daqui, dalli, troncos annosos;
Cédros, que ondeão co'o *soprar* dos ventos,
Alli dilatão ramos pavorosos:
Melancolicos timbres, e ornamentos
Do sepulchro os cyrestes luctuosos
Tanta tristeza dão na selva escura,
Qu'indá he menor o horror da sepultura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 19.

SOPRESADO, *part. pass.* de *Sopresiar*.

SOPRESAR, *v. a.* Fazer presa, apresar.

SOPRICAÇÃO, *s. f.* Vid. *Supplicação*.

SOPRICAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Supplicar*.

SOPRILHO, *s. m.* Sêda muito trala, e leve.

SOPRIOR, *s. m.* Religioso que *supprime* as faltas do *prior*.

SOPRIORA, *s. f.* Vid. *Soprioreza*.

SOPRIOREZA, *s. f.* Religiosa que faz as vezes da *prioreza*.

SOPRIR, *v. a.* Vid. *Supprir*.

SOPRO, *s. m.* *Assopro*.

E com teu *sopro* o espirito creaste
No mortal pensador, meu genio inflamma;
Tu só podes vencer co' a luz que esparges,
Tu dissipar do entendimento a sombra,
Em que tu mesino a magestade escondes
De teu Solio immortal, das obras tuas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da Natureza escura a voz suave,
E *sopro* avivador, que atêza o fogo,
Tão grato ao coração, que he delle a vida.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Artificiacs virtudes são as vossas,
Não as que o *sopro* dos eternos deuses.
Influiu n'alma do homem. Marco, Marco,
A virtude é mais bella, mais formosa
Do que teus vãos philosophos a pintam.
Não é esso esqueleto descarnado
Após o qual subis esteróis montes
Por caminho de fragas, precipicios...

GARRETT, CANTÃO, act. 3, sc. 1.

— *O sopro da vida*.

Com elle se mantem da vida o *sopro*,
Sem elle se desfaz, e foge, acaba.
Porém se algum vapor putrido infesta
Este corpo subtil, qu' envolve os corpos.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— O doce sopro vital.

Do envenenado seio da Ethiopia,
Onde montões d'insectos corrompidos
Mandão aos ares putridos miasmas,
S'encorpora no ar, se lhe corrompe
Doce *sopro* vital, de quantos males
Horrenda alluvião flagella o Mundo!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

SOQUEIRA, *s. f.* Raizamo das cannas,
que fica rente da terra depois do cortada.

SOQUEIXADO, *A, adj.* Atado por baixo do queixo.

SOQUEIXO, *s. m.* A volta que se dá por baixo do queixo com qualquer panno.

SOQUETE, *s. m.* Termo de marinha. Especie de mago roligo com que se calca a polvora, a bala o o taco, dentro da peça; o seu diametro é igual ao da bala respectiva, e o seu comprimento excede dezoito pollegadas ao da alma da peça em que serve.

SOQUETEAR, *v. a.* Carregar a polvora com o soquete.

SOQUIR, *v. a.* Termo popular. Comer ás escondidas.

SOR. Abreviatura de Soror. Irmã, titulo de freiras.

SORAR, *v. a.* Converter em soro.

SORAVALHADA, *s. f.* Multidão de fruta espalhada sem ordem.

— Alguns dizem sorvalhada, das sorvas caidigas, que se recolhem quando amollecem no mesmo pomar.

SORÇA, *s. f.* Vid. Capoeira.

SORDA, *s. f.* Vid. Açorda.

SÓRDES, *s. f.* A materia grossa e pegajosa das chagas.

SORDICIA, *s. f.* Vid. Sórdes.

SORDICIE, *s. f.* Vid. Sordicia.

SORDIDAMENTE, *adv.* (De *sordido*, o o suffixo «mente»). De um modo sordido.

— Com sordidez.

SORDIDEZ, ou **SORDIDEZA**, *s. f.* O estado do que é sordido.

— Torpeza, immundicie.

SORDIDO, *A, adj.* (Do latim *sordidus*). Sujo.

— Homem sordido; homem que faz porcarias, e mórmente o venal no cargo, posto, officio.

— Baixo, e com o pouco aceio d'esta classe.

— Que se adquire por meios torpes, baixos, indecentes.

Já de antigos delirios despojada,
Se ella analysa os simplicios, não busca,
Lisongeando *sordida* avareza,
As pedras converter (que insania!) em ouro!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

De Varenio a fadiga illustra hum Newton;
Correm Bretoens o Mar, e o Globo cercão;
Vão, levados de *sordido*, e terreno,
Insaciavel interesse de ouro,
Vão illustrar com tudo, e dar grandeza
A' vasta esfera das Sciencias todas.

IBIDEM.

SORDINA, *s. f.* Vid. Surdina.

SORDIR, ou **SURDIR**, *v. a.* Saír fóra da agua, de baixo para cima.

— Saír fóra do lugar ondo estava occulto.

— Ir ávante navegando.

— Vir acima.

SORIA, *s. f.* Especie de burel.

SORITES, *s. m.* (Do grego *sôreitês*).

Termo de logica. Argumento, ou raciocinio, que consta de uma serie de proposições, das quaes a seguinte explica o attributo da sua antecedente.

SORNA, *s. f.* Grande preguiça, o inercia.

— Uma sorna; muito vagar, com que se falla, obra, auda.

SORNAR, *v. a.* Fazer as cousas com sorna.

SORNEIRO, *A, adj.* Que faz as cousas de vagar, e como que dormindo, por preguiça, ou por malicia.

SORO, *s. m.* (Do latim *sorus*). Humor aqueo, que se sopra do leite, deitando-lhe algum acido, ou cousa que o coalhe.

— Humor aqueo, lymphatico, que anda misturado no sangue, etc.

SORODEO. Vid. Serodio.

SOROMENHO, *s. m.* Pereira brava.

SOROR, *s. f.* (Do latim *soror*). Titulo dado ás freiras. Vid. Sor.

SOROSIDADE, *s. f.* Humor seroso ou aqueo, que se mistura no sangue e nos outros humores.

SOROSO, ou **SEROSO**, *A, adj.* Da natureza do soro, que tem soro.

— Termo de medicina. Aqueo.

SORPRENDER, *v. a.* Vid. Surprender.

— Tomar de subito.

— Enganar por falta de consideração, e com apparencia que deslumbra.

SORPRESA, ou **SURPREZA**, *s. f.* Sobresalto, enleio por falta de consideração, que acompanha os casos subitos, que deslumbra, enleiam o entendimento.

— Tomar a praça por surpresa. Vid. Interpresa.

SORPRESO, *part. pass.* de Surprender. Espantado, admirado, enleado com cousa subita.

SORRABAR, *v. a.* — *Sorrabar* *alguem*; andar atraz d'elle, fazendo-lho cortezias, obsequios. Vid. Rabear.

SORRATE. Termo usado advorbialmente: A furto, sorateiramente.

SORRATEIRAMENTE, *adv.* (De *sorrateiro*, com o suffixo «mente»). De um modo sorateiro.

— De sorate.

SORRATEIRO, *A, adj.* Que faz as cousas com mansa sagacidade, ratoneiro.

— Que faz as cousas a furto, mansamente, com ardis, e artimanhas.

Vem *sorrateira*.

Vá-se encostar.

Acho a cama

isca da doença acinte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— Olhar *sorrateiro* como de porco; olhar a furto, por baixo das pestanas, sem levantar a cara.

— Figuradamente: *Doenças* *sorrateiras*; doenças que se manifestam quando tem produzido grande estrago.

— *Morder* o *cão* *sorrateiro*; vir calado ferrar a sua dentada.

SORREIÇOM. Vid. Subreção.

SORRELFIA, *s. f.* Termo popular. Dissimulação mansa para illudir, para enganar.

— Emprega-se tambem adverbialmente: *Á* *sorrelfa*.

SORRELFO, *A, adj.* Quo se serve de branda dissimulação para enganar.

— Termo popular. Avarento.

— Substantivamente: *Um* *sorrelfo*.

SORRETICIO, *A, adj.* Tormo antiquado. Vid. Sobrepticio.

SORRIDENTE, *part. act.* de Sorrir. Que se sorri.

SORRIDO, *part. pass.* do Sorrir. Para quem outrem se sorri por agasalho, etc.

SORRINTE, *part. act.* do Sorrir. Vid. Sorridente.

SORRIR, *v. a.* (Do latim *subridere*). Abrir a bocca um pouco, rindo-so com modestia.

— Dar sorriso a qualquer gesto de alegria.

— Diz-se tambem por zombaria.

— *Sorrir-se*, *v. refl.* Sorrir, abrir a bocca rindo-se modestamente. — «Ao que Antonio de Faria se sorriu algum tanto secamente, porque entendeo que ja elles atinavão que orão furtadas, e lhes disse que elles fazião aquillo como homens mancebos, e filhos de mercadores ricos, que por serem moços estimavão as cousas em menos do que valião; a que elles dissimulando o que ja ontendião, responderão, assi pareceo que devo ser como dizes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44. — «A quo o Mitaquer, e nós todos com elle; levantando as mãos em sinal de lho darmos graças, beijamos o chaõ tres vezes dizendo, hipausinafapó lagaõ companoo ducure viday hurpane mareutó valem, quo quer dizer, sobre mil gerações descãsom teus peis, porque fiques senhor dos que habitão a terra, ao que se elle sorriu, e disse para hum principe que estava junto com elle, falão como gente que se criou ontre nós.» Ibidem, cap. 125.

— Figuradamente: *Sorrir-se* *na terra* *a primavera*.

— *Sorrir-se* *o mez das flôres*.

- **SORRISO**, *s. m.* Um principio de riso, do que so sorri.

— Mostra de benevolencia, de favor.

— Figuradamento: *O sorriso dos grandes.*

Paradoxo, que arrasta, e que deslumbra
O Genebrino, fluctuante Sabio,
Que os homens aborrece, os homens busca;
O estado insocial dos brutos louva,
E mendiga nos aureos alizares
O pão dos Grandes, o sorriso delles;
Amargo como o fel, vil como o lodo.

- J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Figuradamento: *Os sorrisos d'outrem.*

SORROBOLHADOURO, *s. m.* Termo antiquado. O varredouro, ou vasculho do forno.

SORTE, *s. f.* (Do latim *sors*). Acaso, accidente.

O crime é d'elle,

Do tyranno, e não nosso... ou é da sorte.

Se Deus Optimo Maximo o permite,

O homem fraco...

GARRETT, CATÃO, act. 5, se. 3.

— Classe, especie, casta. — «Acabado o comer, que durou bom espaço, e as mezas levantadas, entrou pola porta da horta uma donzella vestida de negro, os toucados da mesma sorte do vestido, acompanhada de dous escudeiros; e primeiro que fallasse ao imperador beijou as mãos á imperatriz, a Gridonia, e Polinarda, a qual abraçou porque conheceu ser uma das que Targiana trouxera consigo: d'alí se foi ao imperador pera lhe beijar as mãos; elle nem Primalião lh'as não deram, antes o imperador a recebeu com seu costumado gasalhado, perguntando-lho por sua senhora.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «Ante algumas cousas notaveis que aqny vimos foy huma rua de mais de cem embarcações carregadas de idolos de pao dourados de muytas sortes que se vendião para se offerecerem nos pagodes, e a fóra isto, pés, e pernas, e braços, e cabeças, que homens doentes cõpravão para offerecerem por sua devaçã.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «E porque as cousas desta qualidade são de menos preço, se permite aos que tratão nellas tratarem em muytas sortes dellas, porque a tudo se tem respeito; com tudo se fazem certas franquezas mais numas cousas que em outras, porque não falte quem venda tudo.» *Ibidem*. — «E acertando hum dia de yr ter a hum paul onde avia grande soma de aves de toda a sorte, matou nelle com a muniçã humas vinte o seis marrecas.» *Ibidem*, cap. 134. — «Arvoredos de toda a sorte como em Espanha: tudo aruado e posto ao cordel. Aciprestes muyto grandes e muyto juntos postos em duas or-

dens com caminho por antre elles que ao meo dia parece noyte e tam noyte que areceey dentrar dentro, colhem em esta orta tantas rosas em ho tempo dellas que cada dia passava de doze mil arateis.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 6.

Não, de Balagate
estava ella mais pintada.
Que sorte do caça quer?
Porcos montezes, veados.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 451.

— «Da segunda casca fazem toda a sorte de louça, e vasos muy curiosos de beber, dos quacs se seruem os pobres, e muy bom earuão pera os ouriues. Do fruyto varios mantimentos, como são lanchas, cocos, copra, iagra, azeyte, vinho, agoa, vinagre, assuear, agoa ardente, maçans, e outra fruyta.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 3.

E que tudo o que achar lá lh'encomenda
Nestas casas, ou n'outras da Cidade,
Ou seja de dinheiro, ou de fazenda
De qualquer outra sorte ou qualidade,
Que pertencer ao morto Rei, entenda,
Por tudo lance mão, tudo arreeade,
E dá-lhe juntamente por preceifo
Que dos armazens seja o mesmo feito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 51.

— Maneira, modo, geito, arte. — «Trazia as armas de pardo com manchas amarellas por ellas, o elmo da mesma sorte, e tinha-o tirado, e encostada a cabeça sobre elle, com o rosto no chão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87. — «Mas seja nossa batalha, disse Albayzar, pois tanto te prezas, de ti, desta sorte: que, se me vences, alem de ganhares esse escudo com todolos outros, mo leves ante Miraguarda e ella determine de minha vida o que quizer; e sendo tu vencido, que a senhora Targiana possa fazer de ti o mesmo.» *Ibidem*, cap. 89. — «Ao outro dia, depois do desencantamento de Lionarda, começou de acodir gente de toda a comarea a ver sua natural senhora. As festas se começaram de sorte, que o principio dellas, segundo o fundamento que levaram, parecia feito a fim de não ter fim. Que isto tem as cousas grandes parecer que se não podem acabar.» *Ibidem*, cap. 101. — «Florendos, ainda que cuidou desviar-se, não pode tanto que um delles o não encontrasso com os peitos do cavallo, de sorte que o derribou; caindo porem sobre as mãos, sem Florendos poder fazer damno a nenhum nas pessoas nem nos cavallos.» *Ibidem*, cap. 102. — «Nós somos aqui quatro, temos quatro guardadores, que não podem tardar muito, justai com elles um e um, e o que de vós fôr vencido podeis levar a

sua: de maneira que, se vencerdes todos, levar-nos-heis todas quatro, quo pouco maior pejo serão novo que cinco, e se vos vencerem a vós, perdereis outras quatro, e ficar-vos-ha uma: de sorte que, de qualquer sorte que vos nesta justa aconteça, ficareis sempre com ganho.» *Ibidem*, cap. 116. — «Muito folgou elrei e a rainha de vêr em sua casa aventura daquella sorte, polo pouco costume que allí havia dellas; que tudo se guardava pera a cõrte do imperador, onde todos cavalleiros famosos queriam ir dar toque a suas obras: e se algumas se aconteciam em Hespanha, eram no castello d'Almourol; e por isso a cõrte carecia dellas. El-rei vendo a rainha embarçada na resposta, e que punha os olhos n'elle pera vêr o que mandava, lhe disse.» *Ibidem*, cap. 123. — «Desta sorte passaram á terceira carreira, e nesta foram os encontros de mais força, ou o causou, que andavam jamais fracos, quo o das Donzellas perdeu um dos estribos e quazi se encostou ao arção trazeiro, e Albayzar perdeu ambos e se abraçou ao collo do cavallo. Corrido cada um de lho acontecer aquelle desar, tomaram outras lanças. Albayzar disse ao das Donzellas: Peço-vos, senhor cavalleiro, que haja antre nós algum concerto e seja este.» *Ibidem*, cap. 124.

Da sorte que acontece
Ao misero doente,
Da cura despedido,
Que o Medico advertido
Tudo quanto deseja lhe concedo;
O Amor me consentia
Esperanças, desejos o ousadia.
CAM., CANÇÃO 6.

De que sorte a outra pedra
mui sem calma?
Pedra da salvação d'alma
das sete obras com que medra
o que n'ellas não encalma.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

— «Da mesma sorte veneco aos Castelhanos na famosa batalha do Amexial, sendo Governador das Armas D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor. Havia entrado pela Provincia do Alem-Têjo D. Joã da Austria, filho natural de Filippe IV. com hum exercito digno de taõ grande General.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Imaginarão nossos Avós hum erro, eujas partes tem chegado aos nossos dias, e ererão que havia meyos seguros para obrigar huma pessoa a quo amasse. Estes meyos empregavãose de duas sortes, e tinhão dous nomes.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, numero 29.

Para as mãos desta sorte caminhando
Com a possivel pressa e brevidade,

Em mil partes alli vai encontrando
De varios animaes grãa quantidade,
Que o verde prado vão atravessando
Sem temor de ninguem, com liberdade,
Porque a cada hum falta o duro inimigo
De que mil vezes tem morte, ou perigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 4, est. 70.

Aqui, os turvos olhos esfregando,
O Deão abre a boca, estende os braços,
A cabeça levanta, e desta sorte
Ao Monstro enganador irado falla:
Que frenezi é este, velha tonta?

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— «O primeiro acaba na posse do que se desejou; o segundo começa n'olla: mas de tal sorte, que nem sempre o primeiro engendra o segundo, nem sempre o segundo procede do primeiro.» D. Francisco Manoel de Mello; Carta de guia de casados.

— Figuradamente: *Fazer boas sortes*; diz-se em analogia com os enganos que o toureador ou capinha faz ao boi com destreza, e sem damno seu. — «So ello a toireára, faria boas sortes; mas ordinariamente estas assim fazem toiros os maridos. Suppõem-se Cornelios Tacitos com toga os que não fazem exemplo por sua casa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 123.

— Porção, quinhão quo se dá na partilha.

— *Homem de sorte*; homem do gradação.

— O destino, fado, aquillo que a Providencia nos quer conceder.

Ah fermosa Lianor, tanto fermosa,
Quanto infelice triste, e sem ventura,
Ah, graciosa Lianor, tanto graciosa
Quanto desengraçada em sorte escura.
Desditosa Lianor tão desditosa
Quam perfeita, e acabada em fermosura,
Que lastima nos faz ó Lianor bella
Ver como á morte vas sem merecella.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

Vós, Portuguezes poucos, quanto fortes,
Que o fraco poder vosso não pezaes;
Vós, que á custa de vossas varias mortes
A Lei da vida eterna dilataes:
Assi do Ceo deitadas são as sortes,
Que vós, por muito poucos que sejaes,
Muito façaes na saneta christandado:
Quo tanto, oh Christo, exaltas a humildade!

CAM., LUS., cant. 7, est. 3.

Tiverão perfeição no Egypto as Artes,
Declinarão por fim, por fim morrêrão;
Que a sorte em tudo dos mortacs ho esta!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Se é crime» continuou «ter alma e vista,
Foi essa a unica offensa que lhe hei feito
Ao vingativo conde. Por má sorte,
Laços fataes de sangue lhe prendiam
De meus suspiros o adorado objecto.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 13.

— Incerteza de fortuna, ou desgraça,
perda ou ganho.

Ora he pera ver:
Tome Vossa Alteza qualquer que quizer,
Que todo he verdade as sortes que são,
Tomae desses sete planetas que li vão
A que vos vier.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Em todas as cousas que ham do cometer, ou caminhos por mar ou por terra, usam de sortes e lançam nas diante dos seus idolos. As sortes sam dous paos feitos ao modo de mca noz, chãos de huma banda, e roliços da outra.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 27. — «E porque disto venho mal contente, quero-mo vingar no que me póde dar menos contentamento, por isso lançai sortes de duas cousas qual vos vem melhor, fazerdes batalha comigo e esperardes a fortuna della o no fim perderdes a vós e vossas donzellas, ou largarm'as por vossa vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 125. — «Por isso, senhoras, lançai sortes, em cujo nome e com cujo favor hei de justar, ou fazer batalha; que agora quero vêr a quem levo comigo, ou quão bem despendi meu tempo em vos servir e acompanhar! Como o natural das mulheres ó, quo inda que algumas de si conheçam que devem pouco á natureza, são tão vãs, que a mais feia não confessa, que outra alguma em fermosura lhe faz vantagem; esta vaidado natural as fazia tão confiadas, que não havia nenhuma na companhia, que não cresse do si, quo em seu nome se podia desbaratar todo o mundo.» Ibidem, cap. 126.

— *Cair em sorte*; sair-lho em sorte, tocar-lhe pela repartição. — «Me não pesa de vos cair primeiro a sorte, por me não ver n'esse trabalho: folgo que me saíu melhor o partido do que cuidava, pois a affronta é só vossa, o o gosto de lograr essa senhora será d'ambos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128. — «No qual tempo ElRey D. Manuel mandando Pedralvares Cabral pera a India, lho deo este, o outros degredados pera os lançar nas terras, perque fossem pera descubridores; e aconteeo a sorte a João Machado fícar em Melinde, como eserevemos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

— Boa fortuna, ventura possível, o esperada.

— *Pôr-se em sorte*; pôr-se a risco, em perigo.

— *Ter sorte*.

Do sol peitada foste, cruel morte,
Para o livrar de quem o escurecia;
E da lua, que ante ella luz não tinha.
Como de tal poder tiveste sorte?
E se a tiveste, como tão asinha
Tornaste a luz do mundo em terra fria?

CAM., SONETOS, n.º 230.

— No jogo, ponto de ganhar.

— O papel em branco ou com o nu-

mero e declaração do premio, que se tira das rodas da loteria, o outras.

— *Estar lançada a sorte*; o dado, dita, ou feita cousa de acontecimento certo e arriscado, dado o passo perigoso.

— O destino, fado.

Já que he tão infeliz a humana sorte,
Que para claro abono da verdade
Não basta a vida, he necessaria a morte.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 99.

— «Hum dos notaueis castigos que lhe podem dar, he dizerlhes palauras injuriosas. Gillio diz que de noyto chorão, gemom, e lamentão sua pouca sorte, pois foy tal que os chegou a seruirem em officios bayxos, e de pouca honra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

O Ceo, que para varia sorte o chama,
A hum calafate Portuguez o entrega,
Grão saber, discrição nelle derrama,
Grande engenho o agudeza lhe não nega;
Grandemente por isto o senhor o ama:
E depois acontece que navega
Lá para o Oriental Reino o mar bravo,
E leva em companhia o seu escravo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 66.

Foi-lhe então contra as ondas concedida
Maior força da sua imiga sorte,
Não para lh'outorgar mais longa vida
Senão para lhe dar mais triste morte.

IBIDEM, cant. 8, est. 15.

Ja te fui importuno, eu o conheço.
Sê-lo agora de novo não devera,
De ti recebi mais do que mereço,
Mas foi como quem és, não como eu era:
E se não foi o fim qual o começo,
Se inda agora consente a minha fera
Sorte, que o meu inimigo o meu possuia,
Fraqueza foi dos meus, não falta tua.

IBIDEM, cant. 12, est. 83.

Este ousado Mogor, depois que o forte
Braço seu, e da sua companhia,
Com tanta perda, estrago, e tanta morte
De Cambaio esquadrao que o defendia,
E com tanto favor da imiga sorte
Que sempre he favoravel á ousadia,
Por entre tanto inimigo abrio a estrada,
Para o Rio Indo faz sua jornada.

IBIDEM, cant. 9, est. 76.

E ás descobertas plagas do oriente
Ir demandar essa escondida sorte,
Esso feito, essa glória promettida
De ingrandecer o ninho meu paterno.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 22.

— *Homem de pouca sorte*; homem dos vulgares, dos communs.

— O damno, ou o engano que o toureador faz ao boi destramente, e sem prejuizo seu.

— *Dar sorte de terra de sesmaria*; vir por herança sorte de terra.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

*

— Onde não ha morte, não ha má sorte.

— A má sorte envidar forte.

— Quem a sorte alheia estima, a sua desestima.

— SYN.: Sorte, fortuna. Vid. este ultimo vocabulo.

SORTEAÇÃO, *s. f.* Vid. Sorteio.

SORTEADAMENTE, *adv.* (De sorteado, e o suffixo «mente»). Por sorte.

SORTEADO, *part. pass.* de Sortear. Tirado por sorte, escolhido por sorte.

— Fornecido de varias especies de cousas. Vid. Sortido.

— Misturado com varias sortes.

— Figuradamente: Vida sorteada de crimes e peccados.

— Fazenda sorteada; fazenda que tem as peças melhores, e inferiores, de diversas cores, etc.

— Donzella sorteada; donzella escolhida á sorto.

SORTEADOR, *A, s.* Pessoa que sorteia.

— Pessoa que lança sortes para adivinhar.

SORTEAMENTO, *s. m.* Vid. Sorteio.

SORTEAR, *v. a.* Repartir por sorte.

— Escolher, eger por sorte.

— Entrar em sorto do loteria, as cousas que se haviam do sortear.

— Rifar.

— Dividir entre si por sortes.

— Sortear o mercador as fazendas; compôr a bala, ou caixas de peças de varias cores o bondade.

— Figuradamente: Sortear a vida mesclada de prazeres, gostos, etc.

— Sortear-se, *v. refl.* Dividir-se por sorteio, quinhões, partilhas.

SORTEGAMENTO, *s. m.* O resultado das sortes que se lançaram, o sorteamento.

SORTEGAR, *v. a.* Termo antiquado. Deitar sortes, sortear.

SORTEIO, *s. m.* A acção de sortear, de tirar as sortes a vêr a quem cabo a sorte, ou a obrigação de fazer alguma cousa.

— O compôr de varias sortes, qualidades, sortimento.

SORTEIRO, *s. m.* Vid. Sorteador.

SORTELAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Anéis que serviam de adornar os dedos. Os nossos maiores disseram *sortelhas*, o ainda depois se chamou *Sortelha* uma villa na comarca de Castello Branco, sem duvida por que um anel são as suas armas presentes, havendo sido antigamente uma meia lua.

— Sortelas das virtudes; anéis em cujas pedras se julgava consistir alguma virtude natural, ou supersticiosa, para curar algumas enfermidades, ou livrar de alguma doença, ou maleficio.

SORTEO, *s. m.* Vid. Sorteio.

SORTIDA, *s. f.* (Do francez *sortie*). Saida de uma parte dos coreados contra os cereadores na guerra.

— Passo para sair ao inimigo.

— Porta pequena, ou postigo, que nas fortificações se faz por baixo do terrapleno ao fosso para haver communicação com a praça abrigada do fogo do inimigo.

SORTIDO, *part. pass.* do Sortir. — Armazem, loja sortida; armazem, loja que tem bom sortimento.

— Caixa, fardo de fazendas sortidas; caixa, fardo de varias sortes e qualidades, proprias para a venda.

— Produzido, causado, obtido.

— Achado, tirado om sorte.

SORTIJA, *s. f.* Termo antiquado. Sortilha, anel, e joias de homem e mulher.

— Jogos de sortijas. Vid. Candieiro.

SORTILEGIO, *s. m.* Maleficio de que se servem aquelles que a plebe considera feiticeiros.

— Sorteio.

SORTILEGO, *A, adj. e s.* Que faz sortilegios.

SORTILHA, *s. f.* Anel.

— Argolinha.

SORTIMENTO, *s. m.* Provisão do mercadorias, drogas, etc., de varias sortes.

— Sorteio.

SORTIR, *v. a.* (Do latim *sortire*). Produzir, aleançar.

— Tirar por sorte.

— Sortir a loja de mercadorias; provê-la de variedade d'ellas.

— Fazer sortimento.

— Sortir-se, *v. refl.* Prover-se de fazenda de toda a especie.

— Fazer o seu sortimento.

SORUMBATICO, *A, adj. e s.* Termo popular. Sombrio, triste, carraneudo, hypochondrico, melancolico.

SORVA, *s. f.* O fructo da sorveira.

SORVAL, *adj. 2 gen.* Que se sorve. — Pera sorval.

SORVAR, *v. a.* Fazer amollecere a carne da fruta, e ter principio de fermentação.

SORVEDOURO, *s. m.* Termo de marinha. Voragem do rio, ou mar, onde a agua faz redemoinho, e ferve, levando ao fundo o que alli eáe.

SORVEDURA, *s. f.* Vid. Sorvo.

SORVEIRA, *s. f.* (Do latim *sorbus*). Arvore que produz as sorvas, fructo pequeno, redondo, cor de pomo, o qual para se comer é mister que amollecça em palhas, e so sorve.

SORVER, *v. a.* (Do latim *sorbere*). Beber aos poucos, inspirando ou recolhendo a respiração, atraz da qual entra o liquido que so sorve. — Sorver um ovo.

Ves aquelle?

Aquelle sangue é que é o meu, escravo. Sorvi-o, gotta a gotta, co'estes labios; E entrou no coração, todo; — aqui todo M'o deixou a vingança inthesourado.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 11.

— Figuradamente: Lovar para o fundo, submergir.

Pelas entranhas lobregas se afunda, Sorve-lhe a terra os muros, os palacios, Nem s'escuta clamor, nem voz, nem pranto Dos miseraveis engolidos n'ella.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Chupar, embeber. — O pão sorve o chá. — A esponja sorve a agua ou outro qualquer liquido.

— Sofrer sem dar a entender a sua dôr, ou incommodo. Vid. Engulir.

— Sorver-se, *v. refl.* Sumir-se, submergir-se.

SORVETE, *s. m.* Confeição de sumo de frutas com calda de assucar em ponto mui alto, a qual se guarda para se desfazer em agua, e beber, como a limonada de calda para guardar-se. — Um sorvete de neve.

— Limonada ambreada usada muito pelos tureos.

— Toma-se tambem pelo sumo de qualquer fruta, ou qualquer ereme, gelados.

— Composição feita de limão, assucar, ambar, etc.

SORVETEIRA, *s. f.* Vaso, especie de balde do gelar sorvetes, bebidas, etc.

SORVIDO, *part. pass.* de Sorver. Engulido.

— Bebido aos poucos, inspirando ou recolhendo a respiração.

— Levado para o fundo, submergido.

— Figuradamente: Absorto, enlevado.

— Figuradamente: Naus sorvidas do mar.

SORVINHO, *s. m.* Diminutivo de Sorvo. Sorvo pequeno.

SORVO, *s. m.* A acção de sorver bebendo. — Beber a sorvos.

— A porção que uma vez se sorve.

SOSANO, *s. m.* Termo antiquado. Desembaraço, resolução.

SOSLAIO, *s. m.* Termo usado na seguinte locução: Ao soslaio, em soslaio; não em eheio, de osguelha, por um lado. — «Tornado a seu posto viu que Graciano com toda a força que o cavallo podia trazer, vinha pera elle; o pondo as pernas ao cavallo, o encontrou no meio do escudo com tanta força, que falsando o com todas as outras armas, deu com elle no ehão, e de feito o matára se o encontro não fôra algum tanto em soslaio; ello fieou em salvo porque o outro errou o seu.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111.

SOSO, *adv.* Termo antiquado. Acima, sobre.

— Em soso. Vid. Sossa.

— Out'ora era Suso.

SOSOBRAR, *v. a.* Vid. Sossobrar.

SOSPEIÇÃO; *s. f.* Vid. Suspeição.

SOSPEITA, *s. f.* Vid. Suspeita.

Em largo circuito buscão, todos Lugares onde pode aver sospeita, E vendo assossegado tudo auisão

Ao capitão, dizendo que se embarque.
A dona Lianor, e aos dous mininos
Nos braços, no melhor batel os passa,
A outra gente o segue como em sorte
Lhe coube a embarcação mais oportuna.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «E que na ora quo el Rey visse o Principe seria tam alegre, e contente, que lhe esqueceriam quaesquer sospeitas, ou mas vontades que antro elles ouuesse. Do que o Duque mostrou ser satisfeito, e muy alegre, e na deligeneia, quo logo pos pera se aperceber, e no desejo que amostrou pera em tudo soruir el Rey, e o Principe, mais parecia entam auer nelle anor, e lealdade, que o contrayro.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 41. — «Dom Aluaro de Souto mayor filho do dom Pedro Aluarez de Souto mayor, que foy Conde do Caminha, e era Galego, neste anno de quatrocentos e oitenta e seis foy preso em Lisboa per mandado del Rey com sospeita de trayção.» *Ibidem*, cap. 63. — «Este conhecimento induz a alma ao erro, e he o que a faz entrar na desconfiança e he o que a faz entrar na desconfiança, por meyo das sospeitas, das conjecturas, e das duvidas quo vay formando.» *Cavealleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 13.

SOSPEITAR, *v. a.* Vid. *Suspeitar*. — «E com quãto sospeitamos o quo isto podia ser pollas atoardas quo ja traziamos de mais lóge, não deixamos de velejar até dentro do porto, onde surgimos com muyto recado, e fazendo por cirmonia de paz nossa salva custumada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 148. — Cõfesso que mo enfadey e senti algum tanto agastado, por ver que o noso Malemo se daua cõ hum vagar, que sospeitey hirem forros a partir. Meu cõpanheyro tomava o Ceo cõ as mãos por ver que não daua á vela.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5. — «Dom Francisco vendo que el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, que com recado do que ja sospeitaua não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela menhã vinta tres dias do Iulho.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 2.

— *Sospeitar-se*, *v. refl.* Vid. *Suspeitar*.

Olha este coração sogeito a tanta
Pena, que a *sospeitarse* erro soia,
Olha est'alma por ti, e em ti mudada:
Que outra cousa não quer mais que ser tua.
O doce vida minha olha quo morro
No meyo de mil males arrastado,
Olha esta lingua muda, olha o trabalho
Do meu cansado, e triste pensamento.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «De maneira que das dez vellas da armada, ficaraõ aos nossos a Galé, duas Galeotas, e quatro fustas, e dos outros tres navios as duas Galeotas deraõ á cos-

ta na ilha de Tobasoy, como ja disse, e da outra fusta se não soube nenhuma noua; mas sospeitou-se que a comera o mar, ou dera á costa em alguma das outras ilhas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146.

† **SOSPEYTA**, *s. f.* Vid. *Sospeita*, o *Suspeita*. — «Em quãto estas cousas se fasiam mandaram dentro em huma coua como sepultura por fogo a huma fogueyra, em que fizerão meter os pès a tres homens, por auer *sospeytas* que erão ladrões. Cõ estes tratos dauão os tristes tam grandes gritos, que nam auia pessoa que delles senam doesse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 14.

† **SOSPEYTAR**, *v. a.* Vid. *Sospeitar*, e *Suspeitar*. — «Fique na lembrança, este dito, porque he muy necessario pera o adiante. A mesma noticia se tem da mais terra de Asiria, Arabia, e Palestina, sem que aya lugar, ou parte, junto a estas em que se possa *sospeytar* estivesse em algum tempo.» *Ibidem*, cap. 22.

† **SOSPIRO**, *s. m.* Vid. *Suspiro*.

Que se vos bem esguardays
vos (vós) *sospiros* dunca vistes.

CANC. DE REZENDE, tom. 1, pag. 13.

SOSQUINADO, *part. pass.* de *Sosquinar*.

SOSQUINAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Fazer propender.

— *Sosquinar-se*; *v. refl.* Inclinar-se a favor de alguém.

SOSSA. Termo usado adverbialmente: *Pedria em sossa*; pedra sem cal, sem outro liame. Vid. *Ensosso*.

† **SOSSEGADO**, *part. pass.* de *Sossegado*. Vid. *Socegado*. — «Estando nós entre tanto quietos, e sossegados, ouuindo cada hora suas mortes, e desastres: que na verdade se as duas casas andarão liadas em parentesco, custarano muyto, vermonos liures de tantos inficis, quãtos nellas ha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20. — «Estes amigos, e seruos de Deos, particulares de sua casa liurementemente gozaõ de huma sancta e sossegada liberdade, qual conuem a filhos adoptiuos, e mimosos de Deos, fora do todo cuidado, fora de toda a perturbacão, o medo da morte, e do Purgatorio, e do Inferno, e de todas as cousas, que podem fazer mal de pena a alma, ou ao corpo aqui, e na outra vida, por mais durauois, que seião.» Fr. Bartholomou dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10.

SOSSEGAR, *v. a.* Vid. *Socegar*. — «E desejando sossegar a vontade ao Duque do Bragança, e fazolla conforme as cousas de seu seruiço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, porante dom Fernam Gonçalvez de Miranda, Bispo de Lamego, e seu capellão

mor, e lhe fez huma fala nesta maneira.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 36. — «E muy secretamente por meo Dantão de Faria se vio com el Rey, a quem meudamente tudo descubrio, e que o que tinhão determinado era matoromno a ferro, e recolherem o Principe por mar a Cezimbra, e quo por logo com elle sossegarem o Reyno o leuantarião por Rey, e que o seria em quanto o Duque quisesse, o que ficaria em sua mão, o vontade.» *Ibidem*, cap. 58.

SOSSEGO, *s. m.* Vid. *Socego*.

SOSSO. Vid. *Sossa*.

— *Calhaus em sosso*; calhaus soltos.

SOSSOBRA, *s. f.* Vid. *Sossobro*.

SOSSOBRADO, *part. pass.* do *Sossobrar*. Revolvido de baixo para cima, o ao contrario.

— Mettido para dentro.

SOSSOBRAR, *v. a.* Revolver de baixo para cima, e vice-versa.

— Metter por dentro do outra cousa.

— Figuradamente: *Sossobrar o animo*; perturbal-o muito, mettel-o para dentro, abatel-o, submergil-o, submettel-o.

— *Sossobrar a nau*; volta-a de baixo para cima, e ir a piquo.

— *Sossobrar-se*, *v. refl.* Revolver-se do baixo para cima.

— Figuradamente: *Sossobrar-se o animo*; perturbar-se, agitar-se, abater-se.

— *V. n.* Subverter-se, abysmar-se, afundar-se.

— Ficar perdido.

SOSSOBRETA, *s. f.* O mau agouro, que o jogador toma de quem se lhe põe ao pé. — *Tomar sossobreta com alguém*.

— Hoje chama-se-lho *zanga, grima*.

SOSSOBRO, *s. m.* A acção de *sossobrar-se* o navio, e o effeito d'esta acção.

— Perigo, caso sinistro, adversidade.

— Figuradamente: *Sossobro do animo*; grande agitacão.

SOSTENTAR, *v. a.* Vid. *Sustentar*. —

«Affirmão os naturaes, que quando não achão que dar do comer aos filhos, se ferem no peyto, e como os Pilicanos cõ seu proprio sangue os sustentão: concorda com isto a Monarchia Mistica. E Pierio diz que mais andão a pè do que corre hum caualo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9. — «Por a grande multidão de Camelos, carneiros de cinco quartos sem arinação; caualos de gentil rassa, ligeyros, fortes, bem talhados, e que melhor sustentam a fome, e sedo, que todos os outros, tom muyto encenso, myrrha, e as melhores fruytas daquellas partes.» *Ibidem*, cap. 10. — «O negocio he, que o Camelinho vem metido em hum folle (assi como os pintos nos ouos) do qual não pode sahir antes de passarem tres dias, nem tardar mais que até os noue, nos quacs a mãy o sustenta sò com o lamber, bafo, e quentura, e quantos dias se detem den-

tro nesta bexiga, sem sahir della, tantos depois sendo grande, pode caminhar sem beber.» Ibidem, cap. 17.

SOSTER, ou **SUSTER**, *v. a.* (Do latim *sustinere*). Segurar alguma cousa, para que não possa cair.

— Figuradamente: Sustentar, consorvar, fazer que se não perea, acabe.

Quiz apontar a vida,
arrimey me á esperanza
por ma *soster*:
achey que era perdida;
tambem a sua lembrança
fuy perder.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 88 (ediç. de 1872).

Vida foi pezáda o crua
A saude qu'eu *sostinha*;
Qu'em quanto, Senhor, a tinha,
Temer perigo na sua,
Me fez deseuidar da minha.

CAM., AMPHYTRIÛES, act. 2, sc. 2.

— «Comunmente os homens tem huma molher, ha qual compram por seu dinheiro mais ou menos, segundo ellas sam, a seus pays e mays. Podó toda via cada hum ter tantas molheres quantas pode *soster*: mas huma he ha principal com quo vivem, e tem as outras apouentadas em diversas casas.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 15. — «Neste mesmo anno de M. D. V. per eonsentimento, e vontade del Rey fez Ioam Lopes de Sequeira huma fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguiló, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois soltou a El Rei pola não poder *soster*, e el Rei lho fez por isso mercê.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 94. — «Tambem na Epistola grandemento aluoroça a Igreja os fieis o penitentes, trazendolhes á memoria sua grande nobreza e dignidade, e dizendolhes que se lembrem que nam sam filhos de escrava, como eram os Iudeos filhos da ley velha, que com temor de penas *sostinha* seus subditos em obediencia: mas que sam filhos da verdadeiramente liuro, e senhora, s. da sancta Cidade de Ierusalem eclesial, que he a companhia dos bemauenturados, em a qual ja estamos eom as esperanças, e saudades, o amor, ainda que quanto ao corpo mortal peregrinemos na terra.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Soster o credito, a reputação.* Vid. Conservar, Manter.

— *Soster a fé; defendel-a.*

— *Soster os gastos; supprir a elles.*

— *Soster as penas; supportal-as, soffrel-as.*

— *Soster uma casa; fazer com que se não arruine em credito, e bens.*

— *Soster a lei; observal-a.*

— *Soster-se, v. refl.* Conservar-se seguro, fixo, immovel.

SOSTIDO, *part. pass.* de *Soster*. Sustentado.

— Conservado, mantido.

— Defondido.

— Soffrido, supportado.

— Observado, eumprido á risea.

SOSTIMENTO, *s. m.* A acção de *suster*, de conservar, de defender, do manter.

— Fundo, cabedal, supportamento, soccorro preciso, e indisponsavel para alguma cousa se manter, o levar ao pretendido fim. — *O sostimento da guerra.*

SOSTRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Costra.

1.) **SOTA**, *s. m.* Moço da estrebaria.

2.) **SOTA**, *s. f.* Figura do mulher nas cartas de jogar, aliás *dama*. — *Sota de paus, de copas, etc.*

Se matador ergue quem
a que é *sota*, morta tem,
que ganho de lá so nota.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 377.

Oh! como isso é bom! porém,
gentil desdem,
não estas vós ahi, que sois *sota*?

IBIDEM.

Oh! bem sei que leuaes
mais abundancia quo a *sota*,
mas é tomar-me da lua
falarem-me á mão de fóra.

IBIDEM, pag. 379.

— *S. m.* — *Um sota*; cocheiro inferior, ou segundo, o que vai a cavallo nos coches de varios tiros, ou juntas, o o *cocheiro*, na almofada; postilhão.

— Chefo, eapataz do algumas companhias de officios e servidores publicos.

— Chefe de aguadeiros.

SOTAALMIRANTE, *s. m.* Vid. Sotoalmirante.

SOTACAPITAINA, ou **SOTACAPITANEA**, *s. f.* Nau de guerra que serve de capitania.

SOTACAPITÃO, *s. m.* Sogundo capitão, immediato.

SOTACOCHEIRO, *s. m.* O cocheiro substituto, que suppro o primeiro.

SOTACOMITRE, *s. m.* Termo de marinha. Segundo comitre, que faz as vezes de comitre.

SOTAEMBAIXADOR, *s. m.* Segundo embaixador na graduacão a respeito do primeiro. Vid. Sotoembaixador.

SOTAESTRIBEIRO, *s. m.* Segundo estribeiro, que substitue o primeiro.

SOTAINA, *s. f.* Vestidura mais longa que a easaca, talar, aberta por diante, tomada com botões, como a trazem alguns moços de conventos. Vid. Sotana.

— *S. m.* Dá-se este nome aos padres, fallando em mau sentido. — *Um sotaina.*

SOTAL, *loc. prep.* Com tanto, debaixo de tal, sob tal condição.

SOTANA. Vid. Sotaina.

SOTÃO, *s. m.* Casa terrea por baixo do sobrado, e do primeiro andar quo está ao olivel, ou no andar da rua.

— Cova, adega, abobada no baixo do edificio.

— Dão-lhe alguns o nome do *logea*.

SOTAPILOTO, ou **SOTAPILLOTO**, *s. m.* Vid. Sotopiloto. — «O Sotapilloto Manoel Rodrigues, quo andaua enfermo, me chamou a parto, dizendo. Padre meu, a não da India como se encosta, não se sabe mais virar, por tanto auise ao Capitão Mór, ponha eobro nos bateis, pera que assi nos possamos todos saluar. Desta maneira so passou aquella noyte, que por me parescer huma Imagem do Iuyzo, creio sempre me lembrará, e là pela madrugada a não com a enchente da marè, se foy pouco, e pouco leuantando.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

SOTAQUE, *s. m.* Dito, apodo do vulgo, com allusão reprehensiva, picante.

SOTAVENTADO, *adj.* Vid. Sotaventeado.

SOTAVENTEADO, *A, adj.* Termo de nautica. Diz-se do navio que fica a sotavento.

SOTAVENTEAR, *v. a.* Desganhar o barlavento, fazer flear a sotavento.

— *Sotaventear-se, v. refl.* Perder o navio o barlavento, cair a sotavento.

SOTAVENTO, ou **SOTOVENTO**, *s. m.* A borda do navio opposta áquella d'onde sopra o vento; oppõe-se a *barlavento*, ficar sotaventeado do lado opposto d'onde ventta, com desvantagem para o jogo d'artilheria, o manobras.

SOTEA, *s. f.* Varanda no alto da casa para tomar o sol. Vid. Sotão.

— Casa baixa para o fresco, sotão.

— Alguns parece quercem dar-lhe a significação de arca descoberta, quo fica no meio das casas, e no mais baixo d'ellas.

SOTERIA, *s. f.* (Do grego *sôtèria*). Composição em verso em louvor.

SOTERIM, *s. m.* Vid. Sophetim.

SOTERNOCAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Sorrateiramente, por artimanhas occultas.

SOTERRAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Funeral, enterro, acto de metter debaixo da terra.

SOTERRADO, *part. pass.* do *Soterrar*.
SOTERRAMENTO, *s. m.* O acto de enterrar, soterração.

SOTERRANEAMENTE, *adv.* Por baixo.
SOTERRANEO, ou **SUBTERRANEO**, *A, adj.* (Do latim *subterraneus*). Que mora por baixo da terra, que existe por baixo d'ella. — *Estrada subterranea.*

SOBTERRANHO, *A, adj.* Tormo antiquado. Vid. Subterraneo.

SOTERRAR, ou **SUBTERRAR**, *v. a.* Metter debaixo da terra.

— Enterrar, sepultar.
 — Esconder, occultar.
 — Soterrar-se, *v. refl.* Metter-se por baixo da terra, osconder-se, occultar-se.
 — SYN.: Soterrar, enterrar. Vid. este ultimo vocabulo.
 SOTERRENHO. Vid. Soterranho.
 SOTERREO. Vid. Subterreo.
 SOTHESOUREIRO, *s. m.* Ministro ecclesiastico que faz as vezes do thesoureiro.
 SOTICAPA, *adv.* Termo antiquado. Debaixo da capa.
 † SOTIL, *adj.* 2 gen. Vid. Sutil, o Subtil.

Pinotores, luminadores
 agora no cume estam,
 ouriuzes, esculptores
 sam mais *sotis*, e melhores,
 que quantos passados sam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «He senhoria de Voneza, o nella tem hum governador, que chamam Potestade, o assi gente de guarniçam e boa artelharia, e no veram algumas galees *sotis*, que arrodcam o guardão toda a Ilha de Turcos cossayros.» Tenreiro, Itinerario, cap. 52.
 SOTILICAIRO, *s. m.* Ave como o pato.
 — Ha outra especie que não vóa, porque não tem pennas nas azas, e berram como os burros.
 SOTILIZAR, *v. a.* Vid. Subtilizar.
 1.) SOTO, *prep. ant.* Debaixo.
 2.) SOTO. Vid. Souto.
 SOTOALMIRANTE, *s. m.* Segundo almirante.
 SOTOAR, *s. m.* (Do francez *sautoir*). Termo do brazão. O mesmo que *santor*, *aspa*.
 SOTOCAPITÃO, *s. m.* Official do navio, inferior ao capitão, e que suppre em sua falta, seu tenente, ou segundo em commando.
 SOTOCOCHERO. Vid. Sotacocheiro.
 SOTOEMBAIXADOR, *s. m.* Homoin que vae com o embaixador para o aconsolhar e fazer as suas vezes nas faltas.
 SOTOMESTRE, *s. m.* Official do navio, inferior ao mestre, e quo faz as vezes d'elle na sua ausencia:
 SOTOMINISTO, *s. m.* Substituto, que faz as vezes do ministro.
 SOTOPILOTO, *s. m.* Vid. Sotapiloto.
 SOTOPOR, *v. a.* Pôr debaixo.
 SOTOPOSTO, *A, part. pass.* de Sotopor. Collocado por baixo, posto pela parte de baixo.
 SOTRANCÃO, *ONA, adj.* Dissimulado, com cara triste o sovera, quo encobro animo ufano o mau.
 SOTRANCAR, *v. a.* Abarcar ou tomar no meio.
 SOTTERRADO, ou SOTERRADO, *part. pass.* de Soterrar, ou Soterrar. Vid. Soterrado. — «Esteue assi o corpo do Du-

que publicamente no cadafalso á vista de todos por espaço de uma ora, e de ally sem dobrarem sinos, nem auer choro, o cabido da Sé com a Clerazia da cidade, com suas Cruzes, e muytas tochas acesas o leuarão honradamente ao Mosteiro de S. Domingos, onde foy soterrado na Capella mayor.» Garcia de Rozonde, Chronica de D. João II, cap. 46.

Quo, afim que a Alma desira o vigor todo, Jazer déve alguns tempos *sotterrada*, Nos desabridos gelos da Fortuna.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

† SOTTERRAR, *v. a.* Vid. Soterrar.
 — «E estes que vivem de criar estas adens tem junto das casas em que morão huns charcos dagoa om que trazem dez doze mil adinhos huns mayores e outros mais pequenos: o para tirarem os ovos tem em humas casas como terecenas muyto cõpridas vinte trinta fomalhas cheyas do esterco, o nello sotterrão duzentos, trezentos e quinhentos ovos juntos, e tapando as bocas das fomalhas paraque o estoreo esteja quente, os deixão assi estar até o tempo que lhes pareceo que podem ja ser para sayrem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 97.
 SOTURNO, *A, adj.* Termo popular. (Corrupção de *Saturno*, planeta que influe melancolia). Tristo, taciturno, hypochondrico.

Não sei que to perseverera.
 Sou muito *soturno*.

És?

Sou Noroega;
 do dia não so me pega.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

Que tem?

Soturnas em si
 de vivenda muito amára,
 e mais não sei que anda aqui.

IBIDEM, pag. 355.

— Casas *soturnas*; casas sombrias, que inspiram tristeza e melancolia.

— Figuradamente: *Dia soturno*; dia escuro, triste o quieto.

SOU. Fôrma do verbo *ser* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Ser. — «O do Tigre o alevantou e abraçou, dizendo: A honra e cortezia que de vós recebi em terra, onde se não consentia fazer a ninguem, eu sou bem em conhecimento della; e quanto mais era defeso fazer-se a nenhuma pessoa, tanto maior é a obrigação em que vos fico.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 119. — «Não sou tão de bom contontar, disse el-rei, que com tão pequeno comprimento me satisfaça; mais pois vossa vontade é não vos conhecer, peço-vos quo alguma hora passois por minha casa me nos encuborto, que só pelo que vi de

vossas obras, se vos fará toda a honra, ainda que de vós mais não saiba.» Ibidem, cap. 124. — «Endoreçando as palavras al-rei, me dê licença, quo tenho muito que fazer n'outra parte; o perdoe-me não lhe dizer quem sou, quo por agora não é em mim: baste quo estou a seu serviço aqui e em todo lugar.» Ibidem.

Eu *sou* aquello occulto o grande Cabo,
 A quem chamaes vós outros Tormentorio;
 Que nunca a Ptolomeo, Pomponio, Estrabo,
 Plinio, e quantos passaram, fui notorio;
 Aqui toda a Africana Costa acabo
 N'este meu nunca visto promontorio,
 Que para o polo Antaretico se estende:
 A quem vossa ousadia tanto offendo.

CAM., LUB., cant. 5, est. 50.

Já vol-os quizora vêr
 começados; *sou* perdida
 por nas obras da outra vida
 termos fazer, com dizer
 não prolongarmos ferida.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

D'isso mo corro.

Ha de ser.
Sou muito de me dizer
 o physico do que morro,
 primeiro o hei de saber.

IBIDEM, pag. 37.

Sou Lucio Vitruvio,
 quando quero não me passa.
 Se perdi celestial
 não perdi meu entender
 que foi meu angelical.

IBIDEM, pag. 49.

De Fernão Dacunha *sou*.
 Folgará pois, vos mandou
 ver-vos mais criollo em passo.
 Que me falta?

IBIDEM, pag. 127.

Fará, que é toda aparada
 de linpoza, eu *sou* caqueiro.
 Elle chama-vos...

IBIDEM, pag. 213.

Não, eu hei-o de stripar;
 a mi carvão! *sou* eu lar
 para carvão a mi? bem!
 dae ao demo fuitasmas, nora,
 deixao as casas, não morcis
 mais aqui, chimpac-vos fóra.

IBIDEM, pag. 409.

Se eu esse lhe pareceo,
 do direito e do avêssio
sou outro.

IBIDEM, pag. 417.

Do que?

Chis,
 á fé quo tudo entendemos,
 e extremos
 não quero no que eu mal fiz;
sou mais diabo que os demos.

IBIDEM, pag. 421.

Tu enidas que *sou* de ourela
 d'uns certos nymfos Cupidos,
 que por não favorecidos

logo lhe cáe a espinhela?
eu não, eu bebo gemidos.
IBIDEM, pag. 445.

— «A que elle respondeo, valhame Deos, eomo? taõ mau homein sou eu que isso faça? não ajas medo de cousa nenhuma, assentate e deseansarás, que bem vojo quo estás afrontado, e depois que estiveres mais em ty te direy o porque mãdey matar esse Mouro que trouxeste contigo, porque se fôra Portuguez, ou Christão, eu to juro em minha ley que o não fizera, inda que me matara hum filho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 19. — «Eu te esonjuro da parte de nosso Senhor Jesu Christo que me digas quem és, a que elle cõ muytas mais lagrimas respõdeo, sou, irmão meu, hum pobre Christão Portuguez, per nome Vaseo Calvo, irmão de Diogo Calvo que foy Capitão da nao do dom Nuno Manoel, natural de Aleouhete, quo agora faz vinte e seto annos que n'esta terra fuy cativo eom Tomé Pirez, que Lopo Soarez mandou por embaixador a este Rey Chim, que depois aeabou desestradamonto por hum desarranjo de hum Capitão Portuguez.» Ibidem, eap. 116. — «A mim ehamam Floriano do Deserto, sou filho de D. Duardos, prineipe de Inglaterra, e da infanta Flerida, neto do imperador Palmeirim.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 130. — «So não fôra a molostia de meu Irmão, que pretexta os meus devaneios, todos os de casa assentarião que sou louea rematada. Poueo falha, que o eu não seja; e pelo deseoneerto desta Carta podés tirar o desmaneho do meu juizo; e della tirarás os motivos de arguir-mo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

He este, he este o domiellio agosto,
Que o Divino Architecto aos homens déra;
Eu delle sou porção, eu nelle existo;
Em quanto os brutos animaes só fitão
Na terra os olhos, foi ao homem dado
A vista apascentar no ethéreo asscutu,
Descortinando a abóbada azulada,
Em cujo espaço immenso astros vaguêo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

† SOUBE. Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira ou terecia pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Saber. — «Então soube delle eomo depois quo o derribaram, se viera a pé da arvore, onde o Palmeirim achou, a esperar Floramão e Platir por um eoneerto que antr'elles havia, e achando-os já alli, lhe deu conta eomo aquelles eavalleiros levavam as donzollas, e o que passára eom elles, por onde os seguiram té os aleançar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 55. — «Albayzar foi á prizão por sua propria pessoa, que era no baixo d'uma torre, onde

a achou sem outro nenhum, eom uns ferros pequenos e delgados nos pes; e perguntando se havia outra prisam no castello soube que não, então a trouxe onde Florendos estava tam desaeordada e perdida, que Albayzar a não eonhecia.» Ibidem, eap. 96. — «Mas elle, que o viu lançado ante ella, e ella perdida a eôr, forçando n'isto a condigão pola eontentar, lhe disse rindo: Bem soube Alfernao, senhora, onde punha sua osporança, tendo todalas outras perdidas; e pois assim se soubo salvar, valha-lhe sua descrição e aeôrdo.» Ibidem, eap. 115. — «E eomo Nunalvrez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, e porque lhe foy dito que leuaua eonsgo muytos mortos, e doentes, e entendeo que lyrya a alôga per o caminho, pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho, e eõ ajuda de Deos o desbaratar.» Chronica do condestabre de Portugal Dom Nuno Alvrez Peireyra, eap. 36.

Assi me querem.

Assi, quem?

Quem melhor me soube ver.

Quem ha de ser?

sois vós, que sois o seu bem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 335.

— «ElRey do Cananor tanto que soube parte destas obras quo elle andaua fazendo taõ vizinhas ao seu porto o mandou visitar e assi lhe esereucraõ os nossos que já estauaõ eom elle, dandolhe no-uas do estado da terra: aos quaes elle respondeo e a elRey de Cananor dandolhe agradecimento pelo bom tratamento delles.» Barros, Decada 1, liv. 6, eap. 3. — «ElRey Mahamed eomo soube que estes navios eram alli ehogados, mandoulhe muito refreseo, mostrando ostar á obediencia d'ElRey eomo eseravo que era seu.» Idem, Decada 2, liv. 6, eap. 1. — «Do qual Portuguez, que se ehamava João Viegas, Affonso d'Albuquerque soube ser elle hum dos vinte e quatro homens, que ficáram cativos em Malaea do tempo de Diogo Lopes de Sequeira.» Ibidem. — «E posto que Affonso d'Albuquerque mandou fazer diligencia em sua busea, nunca o puderam achar: e depois se soube ser ido pera ElRey Mahamed, que fora de Malaea por tratos que andáram entre elles, onde estove alguns annos, té que per seu favor veio eobrar o Reyno do Paem, em que durou poueo, eomo veremos em seu tempo.» Ibidem, eap. 7. — «E segundo se depois soube, era mereador da linhagem dos Mouros, homem que a Rainha Ilena madre do Preste ehamado David, trazia em negoeios de o mandar a diversas partes, por seu filho David neste tempo ser poueo mais de doze annos de idade, e ella governava o Reyno.» Ibidem, liv. 7, eap. 6. — «Affonso d'Albuquerque eomo soube estes lugares onde estavam, determinou que de caminho,

indo correndo a eosta, as levaria eemsgo; e partido de Chaul, lhe foi entregue em Danda huma earregada de pimenta.» Ibidem, liv. 8, eap. 6. — «Eu sou filho de Bronay, sujeito, e vassallo del Rei de Ungria: depois que tomei armas gastei o tempo em busea de seu filho Clarimundo, nesta demanda assi eomo tenho andado por muitas partes, assi vim a esta vossa Real Corte onde soube que estava, e porque mais o eonheço por suas famosas obras, que por vista, beijarei as vossas Reaes mãos por mandarmo mostrar, se presento naõ he.» Idem, Clarimundo, liv. 2, eap. 4. — «E porque soube que Diogo da Silveira estava eom toda sua Armada na ponta de Dio, o mandou ehamar pera que o fosse esperar em Baçaim, e lhe mandou o Alvará d'ElRey, porque o fazia Capitão mór do mar da India. Com este reeado so fez Diogo da Silveira á véla, e atravessou a Baçaim, e surgio sobre aquella barra, aonde já estava Manoel de Albuquerque.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, eap. 3. — «O Viserey ehogou a Coulaõ, e alli soube do ajuntamento dos Prineipes Malavares em Bardela, pelo que despedio aquella embaração eom as eartas que atraz dissemos no derradeiro Capitulo do oitavo livro.» Idem, Decada 6, liv. 9, eap. 1. — «D. Alvaro lha deu, o elle so foy a não, e levada a ancora, o soltas as velas sahirão os soldados da eamera, e tomãraõ e eriado de D. Alvaro nos braços, e deraõ eom elle em hum balaõ, e o mandãraõ pera Malaea. D. Alvaro eomo soube e caso fieou taõ apaixonado, que esteve pera hir até a Sunda apoz a não: mas Gonçalo Vaz de Carvalho foy fazer sua viagem.» Ibidem, liv. 10, eap. 7.

Deste grande ao primeiro
cincoenta dias ouue,
nos quais todos per inteiro
tremendo deu tal marteiro,
qual tegora se non soube.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Em que eem temor do odie del Rey, que eontra si maginauam, eonsultauam a maneira que teriam para contra elle se valerem. Em que elaramento se soube, que o voto, e tençam do Marquez eada vez era mais aceso eom desamor, e deslealdade eontra el Rey, e que per todalas maneiras preeuraua dosobediencia, e rompimento.» Idem, Chronica de D. João II, eap. 39. — Neste tempo estande el Rey em Lisboa lhe tomaram os Franceeses huma earauella da Mina eom muito ouro, tendo paz eom França. Tanto que o soube teue sobre isso eonselho eom os prineipaes quo na eorte estauão, e todos lhe aeonelharam que mandasse sobre isso huma pessoa a el Rey de França.» Ibidem, eap. 146. — «Professou a Musica, e estimou a eaga, e foi excellente em huma, e outra: naõ teve valido,

mas soube cloger Ministros para o ajudarem no governo.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— *Não se soube de certeza.* — «Ha outra provincia se chama Quichio. Tem esta provincia onze cidades. Ha outra se chama Fuquoin. Ha outra Quinsi. Ha outra Vinam. Ha outra Siquam. Ha outra se chama Siensi, hō numero das cidades destas ultimas provincias nam se soube de certeza.» Teureiro, Itinerario, cap. 5.

— *Como depois se soube.*

E para que de todo os persuadisse A esta guerra que então lhes propuzera, (Como depois se soube) tambem disse Que elle finha por certo, e que certo era Que tanto que de nova flôr vestisse O valle e o monte a fresca primavera Alli virião ter com grossa armada Os Turcos, bem provida e aparelhada.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, caut. 10, est. 34.

— *Ha mui pouco tempo que soube que...* — «Ha muy pouco tempo que soube que era hum academico da Academia Francesa, e lembra-me que enocontrando as suas obras antes de saber esta Lingua, as tinha por obras de hum Carpintheyro de officio, e não do hum Academico de nome.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 37.

— *Soube mais de sua mulher.* — «Soube mais de sua mulher que andando esto fidalgo inquieto nas visinhanças do mosteiro de Chellas, zeloso por vêr em o sitio certo rebuçado, metterá mão á espada, em que era destro e valente soldado.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 133.

— *Soube; teve conhecimento.* — «A gente do guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cechim, no dia que a nossa armada chegou, se acolheo pera Cranganor, por lho assi ter mandado dizer el Rei de Calecut, como soube que a nossa frota era chegada a Cananor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 77. — «Mas Ioam homem, nem Lopo Chanoeca nam achou, porque eram idos por terra a Melinde buscar mantimentos, e dos que achou nas caranellas soube que com tormenta se apartaraõ da outra armada, e que Ioãõ homem descobrira antes de chegar ao cabo de boa Sperança tres Ilhas, dez legoas huma da outra.» Ibidem, part. 2, cap. 3. — «Depois desto desconcerto a oito dias, soube Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerea da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando, de que tomou dous aduares.» Ibidem, part. 3, cap. 34. —

vol. v. — 76.

«Estando ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrao, de quem soube que mandava a Cabaim decaem xx mil homens em socorro de Benastarin, aconselhandoo que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grande trabalho em guardar a Ilha, como em tomar a villa.» Ibidem, cap. 28. — «Mas antes de chegarem a Campar soube George Botelho como el Rei de Lingua gerrero del Rei de Bintam, tinha creado o Roi de Campar, cujos capitães inimigos eram por elle ser nosso amigo, e porque a gente do cerco era muita, e a nossa pouca despachou George botelho huma lanchara a George dalbuquerque, a pedir-lhe gente, e navios pera ir socorrer a este nosso amigo.» Ibidem, cap. 63. — «Raix Nordim como a pessoa a que tocava o cargo, por ser Guazil da cidade, mandou tambem perã praia a gente del Rei, e alguma da cidade, toda armada, em que entravaõ duzentos soldados de Raiz hamed, que trazião saias do malha, capacetes, o adargas, o qual como soube que Afonso dalbuquerque estaua no Madraçal, ordenou que el Rei se fosse logo pera la, e adiantandosse de toda a companhia entrou onde elle estaua mui desenvolto, sem dar sinal do que determinava fazer, que era matalo.» Ibidem, cap. 68. — «Pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar, como soube per seus espias, que a isso mandou, que estauam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte, que foram dezanove de Maio, do anno do senhor de M. D. xvi, com quatro centas, e trinta lanças de Christãos, e alguns homens de pe besteiros, e espingardeiros, dizendo que hia comer as cruas com os Alarues.» Ibidem, part. 4, cap. 6. — «Morreram dos mouros assi homens como molheres, contando os que mataram na caualgada mais de cento, o cincoenta dos de cavallo, dous na peleja, e outros dous no passo as espingardadas, foram muitos feridos como se depois soube.» Ibidem, cap. 44. — «Onde tendo a ja começada chegou dom Aloixo do menses por quem soube a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dornuz, de ser chegado a India dom Duarte de menses por gouernador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagamahamed com as mais das fustas de Meliquiaz.» Ibidem, cap. 69.

† **SUBEMOS.** Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Saber. — «A segunda jornada vindo por huns campos grandes, achamos hum curucho de boa altura, que era todo feyto de cabeças, e careyras de veados assim como parede: e do Mouro que hia em nossa companhia subemos que o Sufi, a mandara fazer nõ tempo

que na dita terra, fizera huma caça com todo o seu arrayal, de que ello muyto gostava.» Tenreiro, Itinerario, cap. 9. — «A qual lançou a auoar, com hum escripto ao peseçoço, em que breucamento se contava quanto passamos cos Arabios; e tanto que alargarão o amor delles, aguiou pera a Cidade, onde ella os tinha, e no mesmo dia chegou cõ a noua, como nõs depois subemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.

† **SUBER.** Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira ou tereira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. Saber. — «Outro sy dará Cartas, per que mandem correger os bens dos Concelhos, e Orfoõs, e Espritaacs, e Albergarias, se achar, ou souber, que andam dapnificados, como vir, que seja mais seu proveito.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 11. — «E se acontecesse que no começo do Feito as partes, ou cada huma dellas nam fossem casados, e depois do preito começado alguma dellas, ou ambas casarem, tanto que o Juiz esto souber, assine-lhes termo a que traguam as Procurações das molheres, e vam per o Feito em diante, como dito he; e so o Juiz esto nom fezer, aja a pena suso dita.» Idem, liv. 3, fol. 45.

Filha, dae por acabada
vossa guerra, descançae,
que jágora sois casada;
não vos dê nada de nada,
ride-vos de vosso pao,
segundo o *souber* mostrar,
que tem nisso muita dôr;
tens tal marido e senhor
que não te ha de desherdar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 489.

† **SUBERA.** Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira ou tereira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Saber. — «Com este recado foi Affonso muito ledo, e mandou logo visitar Soltão zeinal, per Fernam perez dandrade, fazendo-lhes muitos offerecimentos, desculpandosse, que se subera que elle vinha naquelle junco que o nam mandara commeter.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 112.

Naquelle mesmo dia que apresenta
No Ceo o seu espirito o Sousa ousado,
Entre os Christãos hum novo ardil se inventa
Quicã nunca antes visto, nem usado:
Descubrir delle o author mil vezes tenta
Meu canto, mas foi sempre em vão tentado,
Pois nem a fama disse quem elle era,
Que bem o *soubera* eu se ella o dissera.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 98.

† **SUBERAM.** Fôrma do verbo irregular *saber* na terceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo

indicativo. Vid. Saber. — «Os outros arrenegados quando souberam o concerto da entrega, e que haviam de ir ter ante Affonso d'Albuquerque quizeram escapular; mas como os Capitães do Roztomocan viram que a salvação de suas vidas estava na entrega delles, tiveram mão e entregáram-os a Bastião Rodrigues, que os segurou, e consolou no que temiam de Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decada 2, liv. 7, capítulo 5. — «E o Duque, e a Duquesa, irmãos da Raynha, tanto que a noua souberam acudiram logo de Beja, onde estauam, e foram em sua cura, e visitações muy continuos e diligentes, e a Raynha esteue do todo a morte com seu testamento feyto, confessada, comungada, e vngida, tudo como muy Catholica Princesa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 180. — «Ao outro dia que isto passou chegáram áquella barra duas fustas da companhia de Martim Affonso, de quo eram Capitães Duarte Mendes de Vasconcellos, e João Coelho, que souberam de huns pescadores como alli tinham chegado huns poucos de Portuguezes que estavam na Cidade.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 10. — «Mais arditos se portaraõ outros taes na mesma praça: souberaõ que vinha do celebre Lorvaõ, por occasiã do Natal, huma valente consoada para o Bispo.» Arte de furtar, cap. 66.

† SOUBERAS. Fôrma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Saber.

Nem foras, Magalhães, n'hum fragil pinho
Busear n'hum mar ignóto, a gloria, a morte.
Inda existiras, Mexicano Imperio!
Souberas, Indostão, que havia o Tejo,
Sem delle ver o ferro, e Heróes da guerra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

† SOUBERDES. Fôrma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do plural do futuro do modo subjunctivo. Vid. Saber. — «Bem sei, senhor cavalleiro, que o costume desta minha fortaleza vos pareceira cousa contra razão: porém como a ira ás vezes tem este mal, que faz usar o commetter cousas contrarias do quem as faz, não vos espantareis depois que souberdes a causa, que pera isto teve.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

† SOUBESSE. Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo subjunctivo. Vid. Saber. — «Salvo sendo essa molher achada por tam desasisada, quo se podesse mover a ello sem justa razom, ou nom soubesse governar a dita demanda pera a trazer a boa perfeiçam.» Ord. Affons., liv. 4,

tit. 11, § 2. — «O terceiro mãdou pela marinha com a ordem de se ir sempre marchando pela terras maritimas, e Wãba se ficou a tras cõ a melhor e mais luzida gente do exercito, para acudir às partes onde soubesse que relevava sua presença.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25. — «Na qual armada auia setecentos Mamalueos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, e de Grada, espingardeiros, e bombardeiros, do que alguns eraõ mestres de fundir artilharia, ha mais gento eraõ frecheiros de lanças, e espadas, todos bem armados, entro os quaes hauia mais de sesenta Christãos leuantiscos, soubesse de certo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 12. — «Vindo esto dia em que se a nao esperaua, mandou Pedralvarez ter vigia no mar: pareendolhe que se ella soubesse estarem ali, per ventura passaria tanto ao mar da nossa armada que não fosse vista.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 6. — «E porque ollas vinham em lingua Chaldea podia-as mandar trasladar per pessoa fiel: cá per ventura no Reyno de Portugal não haveria quem as soubesse intorpretar, e per ellas veria a tenção d'ElRey seu Senhor, e a causa da vinda delle Matheus.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 6. — «E bem era, que pois Deos me liurara, dandomo por tantas vezes vida, em tempo que eu não fazia ya caso della; agora a soubesse arriscar, por seu amor, offerecendomo a perdella, que então seria ella bem ganhada, quando sò pelo seruir fosse perdida.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 5. — «A qual verdadẽ neguão com as obras, ainda que com a boca confessem aquellos do tal maneira viuem como se Deos não tiuosse com as obras, e cousas dos homens, como se não soubesse nossos peccados, ou nam tivesse zelo de justiça, pera os castigar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 1, cap. 7. — «E fingindo sor mercador estrãgeyro soubesse miudamente a verdade da nossa vinda áquelle lugar, porque segundo a informação quo este lhe dêsse, determinaria ello nisto o quo lho pareceesse justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140. — «Fazia mui aspera penitencia, e nunca o viaõ apartado da oraçãõ, nem se ouvia em sua conversaçãõ, e palavras cousa que soubesse á impaciencia, o quoxumo de agravo, posto que os tivesse de algumas pessoas, que ousáraõ tratar seu nome com menos decencia do que se lhe devia.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

† SOUBESTE. Fôrma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Saber.

Da muda habitação do esquecimento
As *soubeste* extrahir, e affortunado
Logra com ellas o florente Estado
N'humas defeza, e n'outras ornamento.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 113.

Tanto, oh Haller, teus extasis puderão,
Tu que dos Alpes as nivosas frentes
Soubeste deserever: se tu corrêras
O Caucaso gelado, o Tauro, o Gate.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

† SOUBESTES. Fôrma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Saber.

D'isso é.

Agora *soubestes*?
penetra-vos cem mil postes
vêrdes peneira ou joeira,
ou trepen, ou gato preto.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

SOUTO, *s. m.* Matta, bosque espesso, denso, junto do rio, alameda para passeio sombrio.

— Matta que dá lenha, capocira de arbustos, que so cortam, e não dão madeira de rojo, ou para obra.

— É talvez de castanheiros e de arvores semelhantes.

SOUTRO. Abreviatura antiquada de Ess'outro.

1.) SOVA, *s. f.* Pisa de pancadas.

— *Levar, dar uma sova de pancadas*; tirada a traslação de sova, pisada, calcada de animaes que andam, e da amassadura do pão que se sova.

2.) SOVA, *s. m.* Termo da Africa. Governador de provincia, em diversos reinos da Africa.

SOVACO, *s. m.* Vid. Sobaco.

SOVADO, *part. pass.* de Sovar.

— *Arca sovada de animaes*; arca pisada, calcada das pégadas d'elles.

— *Bolos sovados*; bolos amassados com ovos, manteiga, etc.

SOVADURA, *s. f.* A acção de moer.

SOVAQUETE, *s. m.* Termo de jogo. O tirar a pella da casa quando sãe apertada.

SOVAR, *v. a.* — Sovar o pão; amassar, revolvendo a farinha com agua, a fim do ficar bem amassada.

— Figuramente: *Os animaes sovam a terra molle*; correndo por ella muitas vezes, espojando-se.

— Figuramente: *Pisar.* — Sovar *com pancadas.*

SOVARO, *s. m.* Vid. Sobre.

SOVELA, *s. f.* Instrumento de ferro, ou aço, como agulhã grossa, e talvez com quinas vivas com que os sapateiros e correiros furam a sola para entrar pelo buraco a sôda com o fio.

SOVELADA, *s. f.* Golpe com sovela, ou sovelão.

SOVELÃO, *s. m.* Augmentativo de Sovela. Grande sovela.

SOVELEIRO, *s. m.* Homem que faz sovelas.

SOVERAL, *s. m.* Matta de sovereiros.

SOVEREIRO, *s. m.* Termo de botânica. Sobro, arvore bem conhecida.

— Figuradamente: Homem mui alto.

— Vid. Sobreiro, orthographia preferível.

SOVERO, *s. m.* Vid. Sovereiro.

SOVERSÃO, *s. f.* Vid. Subversão.

SOVERSIMENTO, *s. m.* Vid. Subversimento.

SOVERSIVO, Vid. Subversivo.

SOVERSOR, Vid. Subversor.

SOVERTER, *v. a.* Vid. Subverter.

Vimos tambem *souverter*
em Grada muytos lugares,
e muyta gente morrer,
e tal terremoto ser,
que serras foram algares.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SOVINA, *s. f.* Torno de pau, ou toureão, ou torno bifurcado.

— *S. m.* Termo popular e figurado: Homem mesquinho, misero, somitego.— Toma-se n'este sentido no feminino.

SOVINADA, *s. f.* Golpe, picada de instrumento ponteagudo.

— Figuradamente: Dicto picante, expressão pungente.

SOVINAR, *v. a.* Metter cousa aguda, que vai entrando difficilmente.

— Figuradamente: Molestar, affligir, incommodar.

— Picar.

SOVINARIA, *s. m.* Mesquinheza.

SOVREIRO, *s. m.* Vid. Sovereiro.

SOZINHO, ou SOSINHO, *A, adj.* Diminutivo de Só; significando a tristeza, a compaixão de quem está só.

SPADA, *s. f.* Vid. Espada.

SPADOA, *s. f.* Vid. Espadua.

SPAGIRICO, Vid. Espagirico.

SPAHI, ou SIPAHI, *s. m.* Cavalleiro turco.

— Soldado de cavallaria do exercito francez em Argel.

† SPANTAR, *v. a.* Vid. Espantar. —

«Estando pera partir deste porto lhe voo fallar Timoja em hum ilheo que está ao mar de Onor, e lho dixee, que se spantava muito de se ir naquelle tempo, e com huma tal armada ao mar Darabia fazer fortalezas, segundo se dizia, tendo a ilha, e cidade de Goa tão vezinhas, onde estavam fazendo por mandado do Çabaim dalcão senhor della vinte naos de castellos, como as nossas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 3. —

«No qual tempo Raix soleimam lhe mandou uma carta scripta em Castelhana, aqueixandosse, como per graça, que se spantava de nam hir ser seu hospede, pois o estava esperando, pera o festejar.»

Ibidem, part. 4, cap. 13.

SPARADRAPO, *s. m.* (Do francez *spa-*

radrap). Panno untado de remedio que se applica ás chagas e feridas para as cobrir.

SPARGELAR, Vid. Espargelar.

SPARGIMENTO, *s. m.* Vid. Espargimento.

SPARGIR, *v. a.* Vid. Espargir.

SPAROS, ou PARGOS, ou SARGOS, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixes osseos, ou thoracicos.

SPARSILE, *adj. 2 gen.* (Do latim *spar-*

silis). Termo de astronomia. *Estrellas*

sparsiles; as estrellas errantes, que estão espalhadas por uma e outra parte no ceu, e que não formam constellação.

† SPARSO, *A, adj.* Vid. Esparso.

Não dêsee, d'onde orou, Tribuna funebre.

Desalinhada a veste, *sparsa* a côna,

Em bronzeo trigono assentada a Druida,

Tôcha ardente a seus pés, punhal na dextra...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

SPATANGO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de vermes echinodermes, ou que tem espinhos na pelle.

SPATHICO, *A, adj.* Termo de chimica. Que participa da natureza do spatho.

— *Acido* spathico; acido conhecido modernamente pelo nome de *acido fluorico*.

Vid. Fluor.

— *Ferro* spathico; mina de ferro fino que com facilidade se converte em aço.

SPATHO, *s. m.* Termo de mineralogia. Diz-se de todos os mineraes folheados, que se encontram unidos ás minas.

— *Spatho calcareo*; carbonato de cal.

— *Spatho fluor*; fluato calnativo.

— *Feldspatho*. Vid. Kaolim.

† SPECIARIA, *s. f.* Vid. Especiaria.

— «Entrestas naos foi huma a do Mouro Cogecem Micidi de Calecut sobre que se armou esta briga, na qual se não achou nenhuma speciaria, donde manifestamente se vio que ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut, dandolhe a entender que estaua carregada, ou que el Rei movido per conselho dos seus (que pela môr parte favoreciam aos Mouros) consentio na mesma treição.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59.

SPECTACULO, *s. m.* Vid. Espectaculo.

Ninguem toda te abrange, oh Natureza!
Hum só pequeno insecto absorve hum Sabio,
Seja hum novo Linneo, hum Plinio seja
Da Natureza interprete fecundo,
Que pela inteira Creação vagando
Do Verme humilde aos astros se levanta.
Inda meus olhos soffregos não posso
Apartar do *spectaculo* dos mares.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SPECTAR, *v. a.* Vid. Despeitar, o Espeitar.

SPECULAR, Vid. Especular.

SPECULARIA, *s. f.* Vid. Especularia.

SPEITAMENTO, *s. m.* Vid. Espeitamento.

SPEITANTE, Vid. Espectante.

SPEITAR, Vid. Despeitar, e Espeitar.

† SPERAR, *v. a.* Vid. Esperar. — «De Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, foraõ jentar a huma pouoçaõ que se chama Capotati, ho Catual em huma casa, e Vasquo da Gama em outra, acabado ho jentar sembarcaõ todos om almadias, e foraõ obra de huma legoa per hum rio arriba, em quo estauaõ muitas naos grossas varadas em terra, eubertas com folhas do palma, onde desembarcãõ, e tornarãõ a sobir em outros dous andores, quo hos alli estauãõ sperando.»

Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40. — «El Rei de Calecut vendo quanto ao contrario do que speraua lhe succederãõ os dous combates, como de sua condiçãõ era vario, quisera desistir desta guerra, e a mesma vontade achou em muitos dos sous.» Ibidem, cap. 87. — «Estando ainda alli veo ter com elle, per dentro dos rios, Rui daraujo scrivãõ da feitoria de Coulaõ com cartas do feitor Antonio de Sa, per que o auisaua, como os mouros da terra, confiados na victoria que sperauam quo el Rei de Calecut ouvesse delle, os cercaraõ, e matareaõ hum homem.» Ibidem, cap. 92. — «O mouro se lhe lançou aos pés, e dixee que el Rei de Mombaça, como soubera as nouas da tomada de Quiloa, se começara do aperceber, o que pera isso tinha ja na eidade quatro mil soldados, e mnita artelharia assentada no muro, e torres, e quo alem desta gonto speraua ainda dous mil homens.» Ibidem, part. 2, cap. 3. — «Chegada toda esta frota a barra de Chaul, as gales, e fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, e o galeam, e quatro naos de largo, a vista dos que estauaõ na cidade, pelo que cuidaram os nossos que era Afonso Dalbuquerque, que cada dia speravam na India, Dormuz, onde andaua darmada, como se ao diante dira.» Ibidem, cap. 25. — «O que dito começaram os de pe a caminhar peras casas as quais acharam vazias, e Pero de Menezes dixee a dom Francisco que lhe pedia que sperasse com toda a gente quo queria subir hum pouco pella serra a descobrir as outras casas e ver o que la hia.» Ibidem, part. 3, cap. 9. — «Depois deste cerco alguns dos Barbaros, e Arabios se fezerãõ vassallos, e tributarios a el Rei dom Emanuel, e os que ficarãõ de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, não foi logo Nuno Fernandez buscar, sperando tempo conueniente pera o fazer.» Ibidem, cap. 13. — «Depois que entrou mais em idade se deu a liçaõ de liuros sagrados de que recebeo muito fructo. He de sua condiçãõ encolhido, e vergonhoso, o quo he causa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimto que elles dos Princeses speraõ nem tratar o que entende, com

tanta soltura como algumas vezes he necessario.» Ibidem, cap. 27. — «Pelo que sem mais sperar, partio dalli pera Goa, onde em chegando per conselho, e parecer, assi dos que consigo leuaua, como dos que estanaõ na cidade, mandou logo cercar Benastarin pela banda do mar, no que ouue grande resistencia.» Ibidem, cap. 28. — «Mas os Mouros naõ speraõ tanto, porquo antes do conselho ser acabado, os que roldauõ mandarão dizer a dom Duarte que ja eram chegados, e tinham posto fogo as ciras que estauõ junto da cidade, o qual se atcou tanto, e tam de subito, que dos muitos se enxergaua que era gente de pe a que o punha.» Ibidem, cap. 31. — «O que feito dom Duarte tomou seu caminho ao outro dia pera tanger pelo porto dalfeixe, mas achando nouas que andauõ mouros naquelle campo sperando por elle, se tornou Arzilla, com a cavalgada.» Ibidem, part. 4, cap. 22.

SPERGUNTAR, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Perguntar.

SPERMACETI, *s. m.* Vid. Espermacete.

SPERMATINA, ou **ESPERMATINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia animal particular, que entra na formação do esperma, que tem muita analogia com a albumina e com a fibrina.

SPHACELO, *s. m.* (Do grego *sphakelos*). Termo de medicina. Vid. Esphacelo.

SPHENOIDE, *adj. o s.* (Do grego *sphên*, e *eidós*). Termo de anatomia. Diz-se do osso basilar do craneo.

SPHERA, *s. f.* Vid. Esphera.

SPHERAL, *s. m.* Vid. Espheral.

SPHERICO, *A, adj.* Vid. Espherico.

SPHESPA, *s. f.* Vespa solitaria de diversas especies.

SPHINCTER, *s. m.* (Do grego *sphinkter*). Termo de anatomia. Certo musculo que serve de fechar e apertar as carnes. — *O sphincter do anus.*

SPHINX, ou **SPHINGE**, *s. m.* Monstro fabuloso.

— Termo de zoologia. Borboletas de que ha tres generos.

— Genero de insectos coleopteros.

SPICANARDO, *s. m.* Termo de pharmacica. Planta, especie de nardo da India.

SPIRACULO, *s. m.* Vid. Espiraculo.

† **SPIRITO**, *s. m.* Vid. Espirito.

De graue dor o *spirito* de contino
Tras affligido, inquieto, e sem repouso,
Huma mortal angustia ao peito enfermo
Tras derrubado, triste, enfraquecido.
Das entranhas ardidas mil sospiros
Claro mostrão intrinseca agonia,
Cuberto o coração de negra nuue,
De modos, de temores, e receyos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «A primeira he, que assi como ello foy concebido polo *spirito sancto*, assi nos procuremos a regeneraçam e concebimen-

to spiritual, e que de carnaes sejamos feitos spirituaes e filhos de DEOS, sem o qual concebimento nenhuma cousa vallemos, e millhor nos fora nunca ser nascidos neste mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E respondendo o pouo, Esse mesmo Senhor seja com teu *spirito*. E entam torna a dizer o sacerdote, *Sursum corda*, que quer dizer, Aleuantay os corações, e responde o pouo, *Habemus ad Dominum*, la temos aleuantados os corações a Deos, quasi dizendo, Assi o fazemos. E respondido isto, diz o sacerdote, *Gracias agamos domino Deo nostro.*» Ibidem. — «O *spirito* do vinho quando sahe do *Eolipilo* acende-se da mesma forma á luz de huma vella, e em quanto dura o *spirito* dura a chamma, que arde somente no vapor.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «Sem morrer estão as suas almas separadas dos seus corpos. Estes são compostos de materia, porem vivem como se somente de *spirito* fossem formados.» Ibidem, n.º 28. — «He necessario diser-vos que este Cavalleiro sendo sobrinho do Senhor Conde de Tarouca ho hum dos *spiritos*, e ao mesmo tempo hum dos corpos mais delicados que se conhecem, e que a sua estatura sendo das mais bem formadas he mediocre.» Ibidem, n.º 50. — «Acha-se em huma agitação continuada tanto de corpo como de *spirito*, e jamais se observa tranquilla em hum lugar, se considera que em outro se acha huma Assembleia mais numerosa.» Ibidem, liv. 3, n.º 44.

† **SPIRITU**, *s. m.* Vid. Espirito. — «Privança alevanta os *spiritus* e afina as graças, e muda condições, dá animo, e esforça o coração.» D. Joanna da Gamma, Ditos da freira, pag. 53 (edição de 1872). — «Por isso irmãos procuray com toda diligencia de orar em *spirito*, pois o senhor diz, que os verdadeiros oradores, e adotadores, oraram, e adoraram o Padre Celestial em *spirito*, e em verdade. Pello qual o Senhor diz, Filho da me teu coração.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

† **SPIRITUAL**, *adj. 2 gen.* Vid. Espiritual. — «A tereoyra, que amomos o proximo spiritual, e sanctamente, assi como nos auemos de amar a nos, e nam carnalmente, s. que amemos o proximo por amor de Deos, cuja feytura he, desejandolhe a graça de Deos, e os outros bons dalma, e de tal maneyra o amemos que lhe nam façamos a vontade, nem consintamos com ello em algum peccado, porque agrauar, ou offender a Deos por amor do proximo, nem he charidade, mas destruyçam della.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

SPLANCHNOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *splanchnon*, e *graphô*). Descrição anatomica das entranhas.

SPLANCHNOLOGIA, *s. f.* Parte da anatomia que trata das entranhas.

SPLANCHNOTOMIA, *s. f.* Dissociação anatomica dos intestinos.

SPLEEN, *s. m.* (Do grego *splên*). Termo inglez que designa tristeza, hypoeondria.

SPLENALGIA, *s. f.* (Do grego *splên*, e *algos*). Dôr do baço.

SPLENARGIA, *s. f.* Vid. Splenalgia.

SPLENETICO, *A, adj.* Termo de medicina. Diz-se dos que estão accommettidos das opilações e obstrucções no baço.

— Diz-se tambem dos medicamentos proprios para as opilações e obstrucções do baço.

SPLENICO, *A, adj.* Que diz respeito ao baço.

SPLENITE, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do baço.

SPLENOLOGIA, *s. f.* Tratado sobre a splenite.

SPONDIL, **SPONDILO**, ou **SPONDYLO**. Vid. Espondyl.

SPONDYLIDA, *s. m.* Termo de historia natural. Insecto de côr preta, que habita na madoira.

SPONTANEO, *A, adj.* Vid. Espontaneo.

SPONTAR, *v. a.* Termo do barbeiro. Spontar as melenas; cortar as pontas d'ellas.

SPORADE, *adj. 2 gen.* (Do grego *sporás*). Termo de astronomia. Vid. Spar-sile.

SPORADICO, *A, adj.* Termo de medicina. Disperso.

— *Molestias sporadicás*; molestias que atacam um só individuo, ou alguns isoladamente; que apparecem em qualquer tempo e logar, e independentes de influencia epidemica.

SPREMUNTAR, *v. a.* Termo antiquado. Experimentar, averiguar, inquirir, requisitar.

† **SPRITO**, *s. m.* Vid. Espirito.

No forte coração causaua *spiritos*,
A retaguarda leua com duzentos
Esforçados varões, dos quais setenta
Tem nome Portuges, mas os que ficão
(Ainda que animosos) saõ catiúos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

SPUMA, *s. f.* Vid. Escuma.

SPURCICIA, *s. f.* Vid. Espurcicia.

SPURCO, *A, adj.* (Do latim *sporcus*). Immundo, sujo.

— Figuradamente: Torpo.

SQUENANTO, ou **ESQUENANTO**, *s. m.* Termo de botanica. Herva medicinal da India o Arabia, parecida com a grama.

SQUINA, *s. f.* Vid. Esquina.

— Raiz medicinal.

SSA, *adj. ant.* Sua.

STA. Vid. Esta.

STADA. Termo antiquado. Vid. Estada.

STADO. Vid. Estado.

STALA, *s. f.* Termo antiquado. Presepio, ou presepe.

STALACTITE, *s. f.* (Do grego *stalaktos*). Concreção vítrea ou pedregosa formada pelas aguas que filtram por fendas nas grutas, e nos subterrâneos.

STALLO, *s. m.* (Do latim *stallus*). Termo antiquado. O mesmo que *stada*.

STANÇA, *s. f.* Vid. Estança.

— Termo antiquado. Estancia.

STAPHIL, *s. m.* Termo pouco em uso. Açoute, ou azorrague de correias.

STAPHILINO, *s. m.* Coleoptero de diversas especies.

STAPHISAGRIA, *s. f.* Vid. Estaphisagria.

† **STAR**, *v. n.* Vid. Estar.

«Quem bem tem e mal escolhe,
Por mal que lhe venha não se anoje.»
Renego da descrição,
Commendo ó demo o aviso,
Que sempre cuidei que nisso
Stava a boa condição.

GIL VICENTE, PARÇAS.

STASE, *s. f.* (Do grego *staô*). Termo de medicina. Imobilidade do sangue nos vasos capillares.

STATARIO, *A, adj.* — *Comedia stataria*; comedia em que ha pouca acção, poucos affectos; diz-se em opposição á *motoria*.

STATICA. Vid. Estatica.

STALHOUDER, *s. m.* Nome do primeiro magistrado da republica hollandeza: era hereditario.

STAVY. Termo antiquado, por *estavel*, firme, seguro.

STEARINA, *s. f.* (Do grego *stear*). Termo do chimica. Substancia extrahida do sebo, gordura do carneiro ou do boi, e que junta com a elaina fórma o mesmo sebo: tambem se encontra em a *myrica cerifera*, e no oleo concretado de muscada.

STEATITE, *s. f.* Especie do greda om folhas, que dissolvida em agua faz espuma á similhança do sabão.

STEDE. Vid. Esteve.

STEGANOGRAPHIA, *s. f.* Vid. Esteganographia.

STELLARIA, *s. f.* Certa herva.

STELLIONATO, *s. m.* Vid. Estellionato.

STENOGRAPHIA, *s. f.* Vid. Estenographia.

ESTERCORARIA, ou **ESTERCORARIA**, *adj. f.* — *Cadeira estercoraria*; cadeira em que o summo pontifice se senta no dia da sua sagração.

STEREOCEROS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Familia de insectos. Vid. Histerelhos.

STEREOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *graphô*). Representação dos corpos solidos.

STEREOGRAPHICO, *A, adj.* Concerne á stereographia.

— *Edição stereographica*; edição de letras abertas, e não em typos ou fórmulas movediças.

STEREOLOGIA, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *logos*). Estudo dos solidos organicos.

STEREOMETRIA, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *metron*). A sciencia que se occupa dos solidos geometricos.

STEREOSCOPO, ou **ESTEREOSCOPO**, *s. m.* (Do grego *stereos*, e o *skopeô*). Instrumento de fórma de oculo, que tem na extremidade uma fenda, em que se collocam objectos de pintura, etc., para augmentarem em perspectiva.

STEREOTOMIA, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *temnô*). Sciencia que ensina a secção dos corpos solidos, como nos porfis da architectura dos muros, abobadas, pedras, etc.

STERNON, *s. m.* (Do grego *sternon*). Termo de anatomia. Parte ossea, que vem do alto do peito ao extremo, e fim d'elle, na qual as costellas e as clavículas estão articuladas.

STERNUDAÇÃO, *s. f.* Vid. Esternudação.

STERNUTATORIO, *s. m.* Vid. Esternutatorio.

STETHOSCOPO, *s. m.* (Do grego *stethos*, e *skopeô*). Termo de medicina. Instrumento em fórma de tubo que transmitto ao ouvido do medico todo o estrondo que se faz ouvir no peito do doento.

STEVADAME, *s. m.* Termo antiquado. Estiva.

STEVADAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Estivadamente, por medida certa.

STHENIA, *s. f.* (Do grego *sthenos*). Termo de medicina. Excesso do força, exaltação da acção organica; diz-se em opposição á *asthenia*.

STHENICO, *A, adj.* O contrario de *asthenico*. Vid. Sthenia, o Asthenia.

STIGMATISADO, *part. pass.* do Stigmatizar. Vid. Estigmatizado.

STIGMATISAR, *v. a.* Vid. Estigmatizar.

STIGMATOGRAPHIA, ou **ESTIGMATOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *stigma*, e *graphô*). Arte de escrever com pontos.

STO. Termo antiquado. Isto.

STOICO, *A, adj.* Vid. Estoico.

Ah!... Catão. — Esperas d'elle
Que attenda ao bem commum, que deixo os sonhos
Do sua *stoica*, van philosophia,
Que sacrifique o orgulho do um systema?...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

STOLIDO, *A, adj.* Vid. Estolido.

STRABISMO, *s. m.* (Do grego *strabismos*). Termo de cirurgia. Má posição do olho dentro da sua orbita.

STRANGEOMANIA, *s. f.* Admiração exagerada das cousas das nações estrangeiras.

STRANGURIA, *s. f.* (Do grego *stragguria*). Desejo frequente e involuntario de

urinar, mas acompanhado de difficuldade, de maneira que com dôres se urina ás gottas.

STRANHAR, *v. a.* Vid. Estranhar.

— Termo antiquado. Alhear a estranhos, fóra da avoenga, ou familia, alguma herdade.

STREPIDAR, *v. a.* Vid. Estrepitar.

STRIA. Vid. Estria.

STRICTO, *A, adj.* Vid. Estricto.

STRIGE, *s. f.* (Do latim *strix*). Termo do zoologia. Avo nocturna, o malefica.

† **STRONDO**, *s. m.* Vid. Estrondo. — *Strondo de trombetas*. — «O lugar onde se todos ajuntarão, foi a par do ribeiro de Sever, que demarca estes dous regnos, ficando os Castelhanos do huma banda dolle, e os Portugueses da outra, sem se mouerem. Stando assi todos, sem auer outra mais fala, que muito strondo do trombetas, atabales, e charamellas, do huma, e da outra parte o Conde do villa noua passou o ribeiro, o foi boijar a mão a Rainha, que estaua entro o Duque Dalua.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 34.

STROPHE, *s. f.* Vid. Estrophe.

STRUCTURA, *s. f.* Vid. Estrutura.

STUDO, *s. m.* Vid. Estudo.

STULTILOQUIO, *s. m.* Vid. Estultiloquio.

STULTO, *A, adj.* Vid. Estulto.

STYGE. Vid. Estige.

STYGIO, *A, adj.* Vid. Estigio.

A furia, que de longe ja a conhece,
Chegando-se para ella, os ares corta,
E diz: Manda-te o Rei a que obedeco
Quanto cerra a profunda *Stygia* porta
Que a este espirito que elle ama e favorece
Ajudes, n'hum negocio que lh'importa.
Não disse mais, e atraz o passo vólta,
Logo o espirito desta arte a lingua solta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 106.

STYGMA, *s. f.* Termo de historia natural. Abertura pela qual entra o ar no corpo dos insectos.

STYGMATIZAR, *v. a.* Vid. Estigmatizar.

STYL. Vid. Hastim, e Estim.

STYLITA, *adj. 2 gen.* (Do grego *stylos*). Que vivo em pé sobre uma columna. — *S. Simão stylita*.

STYLLO, *s. m.* Vid. Estylo.

† **STYLO**, *s. m.* Vid. Estylo.

De eternidade e fama: louva o *stylo*
Nobre e terso, do pompa ou siugeleza,
Qual o pede a materia; e o sacro fogo
Do patrio amor, de glória, do heroismo,
Que, d'um por um, nos versos lho scintilla.

GARRETT, CAMÔRS, cant. 9, cap. 1.

STYLOBATO, *s. m.* (Do grego *stylobates*). Termo de architectura. Pedestal de uma columna.

STYMPHALIDES. Vid. o Diccionario de mythologia.

STYPTICIDADE, *s. f.* Vid. Estypticidade.

STYPTICO, ou **ESTYPTICO**, *A, adj.* (Do latim *stypticus*). Adstringente.

— Substantivamente: *O styptico dos vitriolos*. Vid. Estitico.

STYS. Vid. Estim, e Hastim.

SUA. Fôrma variavel feminina de Seu. Vid. Seu.

SUADIR, *v. a.* Vid. Persuadir.

SUADO, *part. pass.* de Suar. Banhado em suor.

— Figuradamente: Adquirido com trabalho.

SUADOR, *A, adj. e s.* Que súa.

SUADOURO, *s. m.* Remedio sudorifico. — *Tomar um suadouro*.

— *Suadouro das sellas*; dous coxins de lã, que assentam sobre o corpo do cavallo para não o molestar, pegados na armação da sella, por baixo d'ella.

SUÃO. Vid. Soão.

SUAR, *v. n.* (Do latim *sudare*). Lançar suor pelos poros. — *Suar dos pés*.

— Sair em gottas.

— Figuradamente: Matar-so com trabalho.

— *Suarem as estatuas dos deuses*; enchoem-se do humidade como suor.

— *V. a.* Soltar pelos poros algum liquido. — *Christo suou sangue no horto*.

— *Suar camisas em louvar outrem*; cançar n'isso.

— Adquirir com grande trabalho; pagar com elle alguma cousa.

— Humedecer a roupa com suor.

— Expellir por suor.

SUARDA, *s. f.* Nodoa de lã suja de suor, ou azeitada de mais antes do cardar-se.

— Immundicia dos pannos, quo largam no pisão, procedida do azeite, com que são fabricados.

SUAVENTO, *A, adj.* Humido com suor.

SUASÃO, *s. f.* (Do latim *suasio*). Vid. Persuasão, o Induzimento.

SUASIVO, *A, adj.* Vid. Suasorio.

SUASORIO, *A, adj.* Que serve de persuadir. — *Razões suasorias*.

SUAVE, *adj. 2 gen.* (Do latim *suavis*). Brando, aprazivel aos sentidos.

— Figuradamente: Agradavel, leve, brando.

SUAVENTEMENTE, *adv.* (De suave, e o suffixo «mente»). De um modo suave, com suavidade.

— Com melodia.

SUAVIDADE, *s. f.* (Do latim *suavitas*). O caracter do que é suave, e aprazivel aos sentidos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

SUAVISSIMO, *A, adj. superl.* de Suave. Mui suave. — *Vocabulos suavissimos*.

SUAVIZAR, ou **SUAVISAR**, *v. a.* Tornar suave.

— Figuradamente: Abrandar, mitigar, moderar. — *Suavisar o castigo*.

SUAZORIO. Vid. Suasorio.

1.) **SUB**. Termo antiquado. O mesmo que *sob*.

— Usa-se na composição.

2.) **SUB**. Prefixo que entra na composição de muitos termos de botânica e de chimica; é particula diminutiva, e significa *um tanto, quasi, um pouco*.

† **SUBA**. Fôrma do verbo *subir* na terceira ou primeira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Subir*.

Eterno Rei, benigno e piedoso,
Que com a tua remiste a nossa morte,
Porque o espirito antes cego e tenebroso
Receba luz, e suba a melhor sorte,
Recebe no teu scio glorioso
Este teu fiel servo, ousado e forte,
Que defendendo o teu nome infinito
Rendo o valeroso, invietao espirito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 55.

SUBACIDO, *adj.* Acido em menor grau.

SUBALAR, *adj. e s.* Vid. Subalares.

SUBALARES, *s. f. plur.* (Do latim *subalaris*). Pennas sob as azas.

— Causa que está debaixo do abrigo, ou protecção d'outra.

SUBALTERNADO, *s. f.* Dependencia que a cousa subalternada tem da superior.

SUBALTERNADO, *part. pass.* de Subalternar-se. Vid. Subalterno.

SUBALTERNAMENTE, *adv.* Em qualidade de subalterno, subordinado a outrem.

SUBALTERNAR, *v. a.* Alternar, rovezar.

— Subalternar-se, *v. refl.* Revezar-se, alternar-se.

SUBALTERNO, *A, adj.* (Do latim *sub*, e *alter*). De inferior graduação. — «Della foi por Almirante Lobo Furtado de Mendonça, Conde do Rio, e por Cabos subalternos Manoel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, o Sargento Mór de Batalhas, e Pedro de Sousa do Castello Branco, Coronel do Regimento da Armada Real.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

SUBARBUSTO, *s. m.* Termo de botânica. Planta entre o arbusto o a herva.

SUBAXILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de botânica. Que sáe por baixo da axilla.

SUBBASSI, *s. m.* Official do justiça entre os turcos, como entro nós meirinho.

SUBCARBONATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes, em que o acido carbonico se encontra com excesso de base.

SUBCEDER, *v. a. e n.* Vid. Succeder. — «No anno do Senhor de mil, o dezanove falleo Geofroi Duque de Lorraina, e por nam deixar filhos subcedeo no du-

cado seu irmão Gozellon Conde de Bulhom, a este Gozellon subcedeo Godefroi o brioso, ou barbudo seu filho.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 72.

SUBCESSIVO, *A, adj.* (Do latim *subcessivus*). Que é de sobejo ou de resto.

— *Horas subcessivas*; horas de descanso. Vid. Subcessivo.

SUBCINERICIO, *A, adj.* (Do latim *subcineritius*). Cozido de soborrvalho. Vid. Soborrvalho.

— *Côr subcinericia*; côr cinzenta.

SUBCLAUIO, *A, adj.* (Do latim *subclavius*). Termo de anatomia. *Veias subclavias*; que estão debaixo das clavículas.

SUBCUTANEO, *A, adj.* (Do latim *subcutaneus*). Termo de medicina. Que está por baixo da entis ou da pelle.

SUBDELEGAÇÃO, *s. f.* A acção de subdelegar.

SUBDELEGADO, *part. pass.* de Subdelegar.

— *Juiz subdelegado*; juiz a quem se subdelegou a jurisdicção.

— Substantivamente: *Um subdelegado*. Vid. Delegado.

SUBDELEGANTE, *part. act.* de Subdelegar. Que subdelega.

SUBDELEGAR, *v. a.* (Do latim *subdelegare*). Substituir o delegado por um outro que o suppra.

SUBDELEGAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível subdelegar.

SUBDIACONATO, *s. m.* O estado do que tem ordens de subdiacono.

SUBDIACONO, *s. m.* Clerigo da ordem da epistola, que é a primeira das maiores.

SUBDITO, *A, adj.* (Do latim *subditus*). Sujoito, submettido. — «A Sé de Astorga tenha a propria Cidade de Astorga, e Leão, que está sobre o Rio Urbano, Beriso, Pedra esperanto, Antirebre, Caldeias, Marellos de cima, e Marellos debaixo, Senure, Frogelons, e Pericos: onzo subditas a huma só Igreja.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 14.

O que era, o que existia, quando os Seres
Não tinham acodido á voz Suprema
Do Eterno, que os chamou! Bradou-lhes, logo
Anto seus olhos *subditos* se mostrão,
Nada sendo até alli: mas que existia
Onde ora alpestre monte a espadua eleva?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *S.* Pessoa sujeita a superior, quer soja pae, quer rei, quer mestre, etc. — «Safiafor não ficára meu subdito, mas como companheiro igual será tractado de mim, assim polo merecimento de sua pessoa, como polo mandamento vosso, que de necessidade hei de cumprir, como so fosse divino preceito.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120. — «Dom Eduarte, etc. Fazemos saber que a nos ho dito, que no estremo dessa

Comarca a nossa moeda he posta em mui pequena valia per respeito da moeda do Castella, ca geralmente he costume de dar por tres brancas de Castella dous reaes brancos, do que os nossos subditos, reaes brancos, do que os nossos subditos, e naturaes rocebem gram dapno e perda.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 70, § 1. — «Andando neste trabalho ate a entrada do Inuerno, e logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, e exercitava pessoalmente todolos officios de Prelado que podia, baptizando algumas crianças, e na visitaçam examinava, e inqueria por si as vidas de seus subditos, principalmente Ecclesiasticos.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

— «Quando em conselho, Franco ouvircis o meu; mas fóra d'elle, Real senhor, respeito e obediencia São os devéres unicos d'um *subdito*.» — «O homem que sois, Menezes, bem conheço: Amei-vos desde a infancia, e inda vos amo. Sois meu amigo, sei-o, e tam sincero, Tam leal o não tenho.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 7.

SUBDIVIDIR, *v. a.* Fazer divisão de divisão. — *Subdividir um genero em especies.*

— *Subdividir-se, v. refl.* Tornar-se em subdivisões o que já era dividido. Vid. *Dividir-se.*

SUBDIVISÃO, *s. f.* Divisão de um membro de outra divisão.

SUBDUPLO, *A, adj.* Que é metade de outro.

SUBEMPHITEOSIS, *s. f.* Tormo de jurisprudencia. Contracto que faz o emphyteuta ou foreiro de um prazo, de o emprazar a outro com authoridade e licença do direito senhorio, a que os pragmaticos dão o nome de *prazo de prazo*. Vid. o vocabulo *Emphyteosis*.

SUBEMPHITEOTA, ou **SUBEMPHYTEUTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que toma de emprazamento um prazo da mão do foreiro ou emphyteuta d'elle.

SUBEMPHITEUTICAR, *v. a.* Tormo de jurisprudencia. Emprazar segunda vez, fazendo prazo a prazo, que se faz dando o foreiro de um prazo, de um emprazamento a outro osse mesmo prazo por uma certa pensão, precedendo consentimento do senhorio.

SUBENTENDER, *v. a.* Supprir com o entendimento o que não vao expresso.

† **SUBERATO**, *s. m.* Tormo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido suberico com as diferentes bases.

SUBERBA, *s. f.* Vid. *Soberba*.

Do longo navegar alfim ao tormo Desejado chegámos; da *suberba* Cidade d'Albuquerque os muros entro.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 9.

† **SUBERBO**, *A, adj.* Vid. *Soberbo*.

Do castellão *suberbo*. Nas ameias Se me antolhavam horridas cabeças Hirta a grenha, co'as carnes laceradas Do corvo — certo amigo dos tyrannos, Que regalado o trazem. Tristes victimas!

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 3.

† **SUBERICO**, *A, adj.* Tormo de chimica. *Acido suberico*; acido que se obtem decompondo a cortiça pelo acido azotico.

† **SUBERINA**, *s. f.* Tormo de chimica. Tecido da cortiça purificado considerado como um principio immediato, tendo por caracter fornecer o acido suberico pelo acido azotico.

† **SUBERONA**, *s. f.* Tormo de chimica. Producto da distillação do suberato de cal.

† **SUBEROSO**, *A, adj.* Tormo de botanica. Que tem a consistencia da cortiça. — *As cellulas suberosas.*

— *Parte suberosa*; a parte anterior da casca, que toma uma côr mais escura, cessa de communicar á actividade vital, e muitas vezes secca completamente.

SUBFEUDATARIO, *s. m.* Feudatario de outrem.

SUBFEUDO, *s. m.* Tormo em uso. Terra que o vassallo feudatario dava a alguem com a natureza do feudo, e obrigações, e encargos feudaes.

† **SUBFUSIFORME**, *adj. 2 gen.* Que tem quasi a fórma de um fuso.

SUBFRAGANHO, ou **SUBFREGANHO**. Tormo antiquado. Vid. *Suffraganeo*.

† **SUBGEITO**. Vid. *Subjeito*, e *Sujeito*.

— «Que o xeque Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com o çabaim dalção nem o scrussem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, e tudo o demais que ho embaixador dixee escreeua hum secretario do xeque Ismael, dos quaes apontamentos o governador lhe trouxe dahi a tres dias a resposta seguinte.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 10.

† **SUBGLOBULOSO**, *A, adj.* Que tem uma fórma quasi globulosa.

SUBHASTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *subhastatio*). Tormo de jurisprudencia. Arrematação, venda que se faz dos bens do devedor, na praça publica, por auctoridade de justiça.

† **SUBHASTAR**, *v. a.* Tormo de jurisprudencia. Vender por subhastação.

SUBIDA, *s. f.* A acção de subir. — «Então lhe contou miudamente o que passára; e quando veio a aquelles passos do lago que cercava a ilha, e a maneira do batel com que so navegava, o depois a subida do cesto, a imperatriz e suas damas haviam aquelle perigo por tamanho, que perdiam a côr.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104. — «Na qual perfia do querer trepar, o subir, Pero Mascarenhas se mostrou mais desejoso, que outro algum, commettendo a subida per os piques da gente de Ordenança, o qual trabalho lhe não fun-

dio a seu proposito.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4. — «Assentado isto deu D. Alvaro de Castro a vela pera Xael, aonde chegou na entrada de Abril, e entrou dentro com todos os navios, sem da fortaleza lhe atirarem bombardada alguma, o logo desembarcou em terra, com toda a gente, e mandou ordenar algumas escadas dos destures dos navios, pera cometerem a subida.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

Mas nem por isso as outras detiverão O curso, ou perde a gente a confiança, Antes á praia todos se vierão Com mór pressa e desejo de vingança; Saltando logo em terra os que couberão No desembaradouro, sem tardança, Nenhum subir acima então duvida, Que em toda a parte vê facil subida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 18.

— A ladeira por onde se sóbe, a encosta.

— Figuradamente: *A subida da alma a Deus*; a sua elevação.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— De grande subida, grande cahida.

SUBIDISSIMO, *A, adj. superl.* de *Subido*. Mui subido.

SUBIDO, *part. pass.* de *Subir*. Alto, elevado.

Vento é euidar ninguem que em si vive tão *subido* que não pôde ser caido e quo d'altivo lhe vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

De estatura commum se me antolhava, Mas logo a vi *subida* até co'a frento Ir topetar na abobada do Templo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

De mais *subido* premio outra esperança Me alentava... Ai de mim! um longo sonho Minha existencia ha sido. — E pois que nada, Nada ja'gora me ficou na terra...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 17.

As nymphas invoquei do Tejo ameno, Que em mim creassem novo ingenho ardente Que a tam *subida* imprêsa se elevasse.

IBIDEM.

— *Subido a rei*; elevado.

— *Estylo subido*; sublime, levantado.

— *Havendo subido um pouco do monte*.

— «Portanto achareis poucos que cheguem ao cume da contemplação, porquo auondo subido hum pouco do monte pedragoso, e asperoso, sintindo a difficuldade, e molestia delle descorção, nem procurão ir auante, donde rasulta, que muitas vezes tornaõ atras, e caem embaixo: e se intentão outra vez a subida, comecem de nouo, sendo necessario neste caminho espirital não parar, se não passar, sempre adiante, e melhorarse.» Fr.

Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15.

— *Engenho subido; prego subido; virtude subida.*

— Excelente, precioso, eminente.

Saneta Dona Violante
De Lima, de grande estima,
Mui *subida*, muito acima
D'estimar, nenhum galante;
Peço-vos eu,
E a Dona Isabel d'Abreu,
Que hajais delle piedade
C'o siso que Deos vos deu,
Que não moura de sandeu
Em tal idade.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Ó portentoso Estacio, e te merceem
Do mais *subido* Vate o tymbre, a gloria:
Jamais te volto as paginas divinas,
Que em mim não sinta derramar-se o fogo
De impetuoso, audaz entusiasmo,
Que me faz conhecer, palpar absorto,
Onde comece humana linguagem
A ser por excellencia a voz das Musas!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

SUBIMENTO, *s. m.* Crescimento, augmento, accesso. Vid. Sobimento.

SUBINTELLECTO. Vid. Sobentendido.

SUBINTENDER. Vid. Sobentender.

SUBIR, *v. a.* (Do latim *subire*). Ir de baixo para cima. — *Subir os degraus.* — «Quando Palmeirim viu que pera subir aquella altura não havia outro caminho, guiado ainda das lembranças de quem servia, cuidou por algumas vezes se deixaria as armas, crendo que lhe podiam fazer pejo, e desarmando-as pera fiar mais leve, se quiz só co'a espada metter no cesto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 99. — «Os da companhia de D. Alvaro de Castro, que pelevavam encurralados ao muro, fizeram todos cousas dignas de muito maior escriptura, porque alli carregou Rumecan com o seu esquadrão, apertando tanto com elles, que enervaram nas paredes Ruy Freire, Francisco Guilherme, e outros, os mais ajudando-se huns aos outros o melhor que puderaõ subiraõ o muro.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 6.

Subindo a escada,
porque é muito certo n'ella
ou desce-la entrambolhada,
ou medil-a atravessada,
empeço nisto ao pé d'ella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 413.

— Figuradamente: *Subir a corda*; exagerar, dizer mais.

— *Subir a phantasia*; levantar a sua presumpção e pensamentos.

— *Subir a quem a honras, e dignidades*; elevar-o a ellas.

— *Levar*, fazer chegar alguém, ou alguma cousa ao alto.

— *Levantar*.

— *Elevar*.

— *Subir a phantasia*; aspirar a mais.

— Figuradamente: *Subir de ponto*; elevar, levantar.

— *V. n.* Passar para logar mais alto d'aquelle em que se estava. — «E assim praticando com ellas entraram no pateo do castello, que estava lageado de umas pedras negras: e d'ahi subiram a uma sala grande e mal obrada, feita ao modo antigo, onde o veio receber uma donzella acompanhada d'outras donas e donzellas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113.

Se lá no assento Etherico, onde *subiste*,
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças de aquelle amor ardente,
Que ja nos olhos meus tão puro viste.

CAM., SONETOS, n.º 19.

Alma gentil, quo á firme eternidade
Subiste clara e valerosamente,
Cá durará de ti perpetuamente.
A fama, a gloria, o nome e a saudade.

IBIDEM, n.º 229.

— «Alem disto como as cousas exteriores são mudaueis, e percedeiras, foi encaminhado o homem a passar das cousas exteriores á consideração das interiores, nem parar ahí, senão passar, e subir das interiores as celestiaes: por tanto hai da miseravel alma, que deleitandose nos bens temporaes exteriores parou, sem tratar de subir mais alto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 14.

Então de Senhorias toda a Casa,
Qual d'um picante enxame de mosquitos,
Azoinada se vio: umas da bocca
Em borbotões lhe sahem, outras lhe entraõ
Pelas grandes orelhas lisongeiras,
E *subindo*-lhe ao cerebro, a cabeça
De illustrissimos flatos lhe enchem toda.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Que da escura prizão deo luz ao Mundo,
Talvez não longe da verdade as azas
Desfira eu Vate extatico, que *subo*
Inda além dos confins, onde não chegão,
O' sabio Halley, teus cálculos, teus vidros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Subir de estylo*; escrever ou fallar em estylo levantado.

— Figuradamente: *Subir á perfeição*.

— «Estes, que dizem isto, e se desculpão assim, se não de reputar por couardes de pouco animo, não se persuadindo os taes, que he grande sinal de imperfeição, não procurar a pessoa ser perfeita, e não entender com todo o cuidado, e diligencia subir á perfeição.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13.

— *Subir acima*. — «E dado que aos debaixo começaraõ levar diante si a bote de lança, e os espingardeiros e bésteiros

despejauã as janelas dos outros de que recebiaõ damno: toda via era tanto o que lhe faziaõ dos eirados que conueco aos nossos entrarem pelas casas o subirem acima onde os Mouros estauã.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 5.

— *Subir ao ar em um globo aerostatico*; elevar-se.

— *Subir de prego*; tornar-se mais caro.

— *Subir na virtude*; ereseer n'ella.

— *Subir a alguma dignidade*; ser elevado, ser promovido a ella.

— *Subir alguma cousa ao pensamento*; vir, occorrer.

— *Subir a uma grande santidade*; elevar-se a ella.

— *Subir a consulta*; é ir ás mãos dos ministros, que despacham com el-rei.

— *Subir sobre*; elevar-se mais.

— *O vinho sóbe á cabeça*; perturba-a.

— *Subir de pensamento*; ensoberbecer-se, tornar-se orgulhoso, aspirar a cousas mais elevadas.

— *Trepar*. — «Então mandando aos scudeiros que os levassem pola redea, assim a fio, um diante d'outro, começaram a subir. E primeiro que chogassem ao escampado, onde Palmeirim achou o padrão com as letras, que diziam: «Não passes mais ávante» gastaram grande espaço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119.

Disse então a Velloso hum companheiro
(Começando-se todos a sorrir):
Oulá, Velloso amigo, aquelle outeiro
He melhor de deseer, que de *subir*.

CAM., LUS., cant. 5, est. 35.

Com mór pressa nas barcas vão entrando
Da com que ao baluarte antes *subirão*,
E ja as ondas começam de ir cortando
Para tornar-se la d'onde partirão;
Mas como entro si vão arrezando
De quão pouca gente era a quem fugirão,
Em todos tal vergonha sobreveio
Que póde então mais nelles que o receio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 25.

— «E quando com o pezo, e alvorço de subir tornou a quebrar, não sómento dos alabarceiros, que estavam debaixo, ficaram esmagados, e mal feridos, mas ainda muitos dos cahidos se vieram esperar nas alabardas, que foi cousa piedosa de ver.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 9. — «O primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de lacerda, e apos elle Sebastiam de miranda, e Nuno vaz pereira, os outros nos lugares que lho forão encomendados, derão todos naquello dia mostras de mui esforçados caualleiros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 6. — «Neste tempo Garcia de Sousa com os que com elle estaua que nam quiseraõ decer pelas cordas polo terem por afronta, se defendiam com muito esforço, sem nenhum dos mouros ou sar de subir ao cubelo, no qual debate

deram huma pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com o guião de Dom Ioam de lima na mamatarão sobelo muro.» *Ibidem*, cap. 43. — «Mas Rumeção, crendo, que tão continua resistencia nos teria consumidos, como o ferro que cortando se gasta, ajunizando nossa fraqueza de seu mesmo estrago, brádou aos seus, que subissem a tomar posse da Fortaleza, que já não havia quem se lhes oppuzesse.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Avisinhar-so Filis quiz ao Céu,
Para mais o illustrar: que fez? *subio*;
E porque o Claustro as luzes lhe encobrio,
Fez nova habitação no corucheo.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, pag. 105.

E como os Portuguezes que o mencio
Da Alfandega da Villa a cargo tinham
Nella estavam então, como lhes veio
A nova dos imigos que alli vinhão,
Com grande espanto assaz, não sem receio
D'hum mal que elles então mal advinhão,
Logo todos n'hum corpo se ajuntarão
Subir ao baluarte trabalharão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 10, est. 58.

— «Assi a alma que tem aferrada a anchora de sua esperança, na patria celestial, pera que onde IESV CHRISTO subio, ainda que nam viua neste mundo sem ventos e ondas de tentações, e fraquezas veniaos, toda via nam se alaga, nam se quebra por peccado mortal, om quanto a esperança viua, e fundada em amor estaa pegada no Céu.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Se-lo-ha: por elle *subirei* aos Rostros,
E heide pedir, rogar, supplice, humilde,
Impenhar quanto sou e valho em Roma,
E alcançar-lhe o perdão, volvé-la á patria.
Mas ve que...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— Subir ao throno do *Immortal*; elevar-se até elle, chegar até elle.

Em sua alma assomou da gloria um raio,
Ouviu-se a vez primeira a voz das Musas,
Elle o Vate primeiro: em almos hymnos
Subio ao Throno do *Immortal* seu brádo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Não subir *de*; não exceder.

— Subir-se, *v. refl.* Elevar-se, levantar-se. — «Chegado com esta pompa ao cadafalso, ondo ora quasi toda a Cidade ver aquelle acto, de que ainda não entendiam o fim, subio-se a elle, e começou em mui alta voz dizer as cousas que per nós fizera, e os perigos que por isso elle passára, por meritos das quaes cousas Affonso d'Albuquerque lhe dera o officio que tinha de Bendára, que elle té aquella hora servira, o qual, (segundo

VOL. V. — 77.

lhe era dito,) elle mandava que elle nunca o servisse mais, e fosse dado o officio a outra pessoa » Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 6.

Vendo a gente infiel que a Portugueza
Do logar em que está não passa ávante,
Como tanto então vem em odio aeeza,
Quanto brava, feroz, quanto arrogante,
Querendo já dar fim áquella empreza
A que enidava dá-lo n'hum instante,
Alguns delles *subindo-se* aos telhados
D'alli vão commetter os baptisados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12,
est. 7.

— Subir-se em um cavallo; montar.

SUBITAMENTE, *adv.* (De subito, com o suffixo «mente»). De um modo subito, de repente. — «Però primeiro que elle chegasse a esse effeito lhe succedeo outro não esperado delle, e foi que elRey de Tanor subitamente em hum passo lhe saio e o desbaratou.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 10. — «Assi morreo subitamente outro pouco depois, que arremetteo com a espada feita a hum irmam da Companhia, por nam consentir que se alcuantasse hum pagode.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 6. — «A sua primeira acção, he deter o ar, para que alli se attempere a sua frialdade, e não entre subitamente ao bofe, a quem poderia offender, sendo muyto frio; por isso os que estão destituidos desta particula, segundo o Philosopho, morrem Pthysicos; e a razão he; porque aquellas vias sem a defensa de Vvula, e os seos espiritos se refrigeraõ; e desta sorte fazendo-so os excrementos mais crassos com o ar, se tornaõ mais acres pella demora, que nollas tem; de que se segue exulceração no bofe.» Braz Luiz d'Albreu, *Portugal medico*, pag. 83, § 153.

As ondas se arrojou; como espantadas
Do escavado penedo se afastarão;
Como em montanhas liquidas formadas
A tão triste espectáculo pararão:
Subitamente as nuvens carregadas,
Como em negra tormenta fuzilirão;
Do mar tragado o corpo ao fundo desce,
E da vista dos Ceos desaparece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 74.

SUBITANEAMENTE, *adv.* (De subitaneo, com o suffixo «mente»). Vid. Subitamente.

SUBITANEO, *A, adj.* (Do latim *subitaneus*). Apressado, de repente, de improviso. — *Morte* subitanea.

1.) **SUBITO**, *s. m.* Repente, cousa que sobrevem sem se esperar.

— Empreza de armas, ataque repentino, de arrebate.

— O primeiro impeto, ou movimento das paixões.

— Feito, acção impremeditada.

— Surpresa, sobresalto.

— **LOC. ADV.**: De subito; de repen-

te, improvisadamente, subitamente. — «Partido Pedralhez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hum Domingo xxiiij. de Maio se armou hum bulcaõ, e tras elle huma trouoada com tanta força de vento, e taõ de subito, que a vista huns dos outros çoçobrarão quatro naos, sem dollas escapar cousa viua.» Damião de Goes, *Chronica de D. Mauoel*, part. 1, cap. 57.

— *Glosar de subito*; glosar de improviso.

— *Plur.* Ditos repentinos, e discretos.

— **SYN.**: De subito, de repente.

Os classicos servem-se indifferentemente d'estes dons termos; todavia é mui racional que se estabeleçam entre elles distincções. De subito exprime o que acontece ou se faz sem pensar, nem obrar, e n'um fechar de olhos. De repente indica que a cousa se faz, ou acontece, som demora, em continente.

O saltador assalta *de subito*, o raio fere *de subito*, o prégador falla *de repente*.

De subito exprime mais rapidéz que *de repente*, e acerescenta-lhe a idéa de imprevisão.

2.) **SUBITO**, *A, adj.* (Do latim *subitus*). Repentino; improviso.

Olha a terra de Ulcinde fertilissima,
E de Jaquete a intima enseada;
Do mar a enchente *subita* grandissima,
E a vasante que foge apressurada.

CAM., LUS., cant. 10, est. 106.

Do Marinheiro andaz se mostra aos olhos
Ao longe n'Horizonte a negra mancha,
Germen da feia, *subita* procella.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Toma-se tambem adverbialmente: Ir subito; ir de repente, do improviso.

Não me era honésto (bem julgáes) ir *subito*
Despedir Segenax do meu Castello,
(Tam débil inda a vi) mas, pouco a pouco,
Forças cobrou; e em mim crescendo o p'riço,
Fingí Carta, em que os inanda o César soltos.
Antes que partão, quiz fallar-me a Filha:
Cortei ázo a recíprocos pésáres.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Subito hum denso véo d'horror profundo
Cobre dos Ceos a cupula azulada;
Rouba-so á vista dos mortaes o Mundo,
Sem astros fica a noite carregada:
Mostra *subita* luz raio iracundo,
Mas logo fica escuridão pezada;
Fere o Jogue espantado: a altiva Corto
Ficou coberta do terror da morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 80.

Delle derrama a peste, a fome, a guerra,
Juncados do cadaveres os campos,
Estrauha vista! *subito* ficarão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Nasce *subito* o Sol, mas não deshumbra,
Nem fere co' a luz *subita* teus olhos,
Nem cahe na Terra de repente a noite.

IDEM, cant. 2.

De todo dissolveo: discordia, e guerra
Amotinados entre si conservão;
D'opostos pontos *subito* voando,
Amontoão no ár pezadas nuvens.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Subito o Têjo aurifero, espriado,
E largo, e fundo, e proceloso, e turvo,
Como assombrado vê: volvem-se ondeadas
Nos altos tópes flamulas ligeiras
Das velivolas náos: mais denso hum bosque
Já vê de perto; na ferrada prôa
Jaz mal seguro o desceorado medo
Do mercador aváro.

IBIDEM.

SUBJACENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *subjacens*). Que está, que jaz por baixo.

SUBJECCÃO, *s. f.* Termo de litteratura. Figura de rhetorica, que consiste em interrogar o adversario, e em suppôr sua resposta, ou em prevêr o que poderia dizer, o em preparar d'ante-mão a replica.

SUBJECTAR, *v. a.* Vid. *Sujeitar*.

† **SUBJECTIVAMENTE**, *adv.* (De *subjectivo*, com o suffixo «mente»). Termo de philosophia. De uma maneira *subjectiva*.

† **SUBJECTIVAR**, *v. a.* Termo de philosophia. Tornar *subjectivo*, considerar como tal, fazer depender do *subjectivo*.

† **SUBJECTIVIDADE**, *s. f.* Termo de philosophia. Qualidade do que é *subjectivo*.

— *Conjuncto* do quo é *subjectivo*.

SUBJECTIVO, *A, adj.* Termo de philosophia. Que diz respeito ao *sujeito*.

— Diz-se, em opposição ao *objectivo*, do que se passa no interior do espirito.

— *Methodo subjectivo*; *methodo* em que o ponto de partida é uma concepção do espirito, que suppõe *a priori* um certo principio metaphysico d'onde tira as dedueções.

— *Concepções subjectivas*; aquellas que dimanam directamente do espirito, sem mistura notavel das concepções *objectivas*.

— Termo do *grammatica*. *Voz subjectiva*; diz-se da voz activa, em opposição á *voz objectiva*, ou *passiva*.

— *Caso subjectivo*; diz-se do *nomativo*.

— *Substantivamente*: *O subjectivo*.

† **SUBJECTO**. Vid. *Sujeito*, e *Subjeito*. — «E ho primeiro reyno que com ella confine da banda do mar da india, he hum que se chama Cauchim china que tera cem legoas pouco mais ou menos ao longo da costa do mar, fazendo ho mar huma grande entrada por antre ello e ha ilha Dainão, que he de cincoenta legoas de comprido, e ho ja do Chinas: e no cabo desta entrada entesta este reyno com ho reyno da China, e ho *subjecto* ao rey da china.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 3. — «El Rey teuc lugar do se acolher a hum do

tres castellos, que nella auia, onde com alguns dos seus escapou. E como os temores nos inaos, nam duren mais, que em quãto está viua a causa delles, passada a presente tornou a ser quem dâtes era, senão se fez outro pior que os inaos costumes, como diz o Philosopho são habitos quo com difficuldade, so mudão do seus *subjectos*.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

SUBJEITAR, *v. a.* Vid. *Sujeitar*. — «E porque el Rey tem tanto cuydado do governo de seu royno e ho traz tam bem regido, com ser tam grande como he ho sustenta e conserva unido em paz ha muito numero de annos sem nenhuns reynos entrarem a possuyr nada na China, antes ha China *subjectou* e teve muitos reynos e muitas gentes *subjectas* pollo seu singular governo.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 22.

SUBJEITO. Vid. *Sujeito*. — «E esguardando nós que tanto que compre ao nosso Estado, e ao bem publico dos nossos *subjectos* serem ricos, e abastados, tanto mais devemos, e somos theudo de olhar por prol dos nossos Regnos, e naturaes, que dos Estrangeiros, e tolher, e arredar aquello, per que lhes pode seer embargado de fazer sua prol, e acreecentar em seus algos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 2.

SUBJUGAÇÃO, *s. f.* Acto de *subjugar*, e effeito d'esta acção.

† **SUBJUGADO**, *part. pass.* de *Subjugar*. Vid. *Sobjugado*, *Sojugado*, e *Sogijugado*.

Ormuz, Quiloa, Mombaça,
Sofala, Cochim, Melinde,
Como em espelhos d'alinde,
Ruluze quanta he sua graça.
E chegareis
A Goa e perguntareis
Se he ainda *subjugada*
Por peita, rôgo, ou espada?
Veremos se pasmareis.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Foy este reyno dos Laos, ou Siões mãos *subjugado* polos Bramas (dos quaes logo diremos) no anno de cincoenta e seys: e antre alguns que trouxeram a Peguu cativos trouxeram alguns Chinas que os Laos tinham cativos, como mo afirmou hum Jorge de Mello, que foy por capitam da viagem do Peguu.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 3.

SUBJUGADOR, *s. m.* O que *subjuga*, mette debaixo do jugo.

SUBJUGAR, *v. a.* Vid. *Sobjugar*, *Sojugar*, e *Sogijugar*.

Desque eu quebrei desse Tiranno o jugo,
Tratei desempenhar, com digno effeito,
O Podêr, que por vós, me foi confiado.
O Orbe vos *subjuguez*. Daquí os prantos

Dos Filhos desse Adam, que havião
De occupar vossos thronos venturosos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— «Misera de mim! que delle reccia-va inteirar-me eu mesma, e que agora averigúo que ha impulsos do ánimo impossiveis de *subjugar*, e de os esconder dos olhos da amizade.» Idem, *Successos de madame de Seneterre*.

SUBJUNCCÃO, *s. f.* Ajuntamento immediato de uma cousa á outra.

SUBJUNCTIVO, *A, adj.* Que pertence ao *subjunctivo*. — *Conjuncções subjunctivas*.

— *Oração subjunctiva*; *oração* não principal.

— *O modo subjunctivo*.

— *S. m.* Termo de *grammatica*. Modo do verbo que exprime a existencia, estando ou a acção em uma relação de dependencia com um outro verbo ao qual ello está submettido. — *Os tempos do subjunctivo*. — O *subjunctivo* exprime a acção de um modo dependente, subordinado, incerto, condicional, em *summa*, de um modo não absoluto, e que suppõe sempre um *indicativo*.

SUBLEVAÇÃO, *s. f.* A acção de *sublevar-se*.

SUBLEVADO, *part. pass.* de *Sublevar*.

SUBLEVADOR, *s. m.* Homom que suscita a *sublevação*.

1.) **SUBLEVAR**, *v. a.* (Do latim *sublevare*). Levantar de baixo para cima.

— Fazer que os *subditos* se rebellem, e se levantem contra o seu legitimo senhor, superior ou rei.

— *Sublevar-se*, *v. refl.* *Rebellar-se*.

— *Revoltar-se*, *amotinar-se*.

2.) **SUBLEVAR**, *v. a.* = Termo pouco em uso. Socorrer alguem.

SUBLIMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sublimatio*, do *sublimare*). Termo de *chimica*. Operação pela qual um corpo solido, volatilizado pelo calor n'um vaso fechado, chega junto da parede superior d'este vaso, onde passa ao estado solido o ali se fixa.

SUBLIMADO, *part. pass.* de *Sublimar*. Levantado, exaltado, elevádo.

Da nebulosa Hollanda os Sabios vejo
Do Templo augusto ornatos *sublimados*,
Que os brilhantes farões do Tibre arrancão
D'entre as sombras, e pó de antigos évos,
E com douto trabalho esclarecidos
Ignorado thesouro ao Mundo offertão,
Aos olhos perfeição, luzes á Mente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Ella pode encantar Genios sublimes,
Cuja imagem feliz n'hum bronze eterno
Em si conserva o *sublimado* Aleazar.

IBIDEM, cant. 1.

O Indo, que dá nome á terra, fende
Do antigo Poro os Reinos *sublimados*,
Os vastos campos do Delly defende
Dos Povos do Mogol contr'elle armados:

Seu curso ao Reino de Cambaia estende,
E alli, rasgando os mares empolados,
Com tanta força vem na equorea vêa,
Que o fluxo do Oceano ao longe enfrêa.
IDEM, O ORIENTE, cant. 6, est. 47.

— Termo de chimica. Que é producto da sublimação. — *Metaes* sublimados.

— *S. m.* Termo do chimica. O producto da sublimação.

— Diz-se sobretudo de certas preparações de mercúrio.

— Sublimado *corrosivo*; e solimão, ou o azougue com acido muriatico sublimado.

SUBLIMAR, *v. a.* Terme de chimica. Elevar n'um espaço livre, por moio de calor, as partes volateis da sua substancia secca, e recolhel-as. — *Todos os metaes são susceptiveis de se sublimarem pela acção do fogo.*

— Toma-se algumas vezes tambem por vaporisar.

— Levantar á altura mui elevada de dignidade, honra, etc.

— Termo de chimica. Fazer sublimação.

— Figuradamente: Sublimar o homem.

— «Eliano sublima tanto suas ceusas, que affirma hum delles eseruer versos em Latim, e que eu tenhe por fabula.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

Nem tanto aquelle grão perigo estima
Que deixe elle de ser o dianteiro,
Nem o officio que tem tanto o *sublima*
Que não seja ao que cunpre elle o primeiro;
E com se aventurar esforça e anima
Para o seguir o amigo e companheiro,
A que o pelouro inimigo tanto enfria
Que descubrir-se então muito arreceia.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 98.

— Sublimar-se, *v. refl.* Elevar-se em altura, levantar-se.

SUBLIMATORIO, *A, adj.* Terme de chimica. Quo respeita ás sublimações, e serve n'essas operações.

— *S. m.* Terme de Chimica. Vaso que serve para as sublimações.

— Termo do alchimia. Sublimatorio dos *philosophos*; e ovo dos sabios, em que a Pedra se coze.

SUBLIMAVEL, *adj.* 2 *gen.* Susceptivel de se sublimar chimicamente.

SUBLIME, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *sublimis*). Alto, elevado, levantado. — «E como foi aquelle, em que o Reino chegou a ponto sublime, que todos tem antes de sua declinação, nada intentou, que deixasse de levar ao fim com prospero successo.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Co'as mais vivas Paixões, insigne Ingenho;
Nimio, no estudo, e nos prazeres nimio,

Néga-lhe a Impulsos, a Indole, repouso;
Irrascivel, *sublime*, inquieto, barbaro,
No perdão implacavel, se offendido.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Meditação profunda, alem dos Astros,
Nas azas da escaudada fantasia,
Do Palacio immortal mostrou-me ao longe
O magestoso Pórtico, e mais nada,
Sublime Aleçar destinado ao Justo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Eis meus *sublimes* extases pararáo:
Meditação profunda além dos Astros
Me fez voar na abóbada soberba,
Que a habitação mortal cobrir parece.
O magestoso pavimento agóra
Eu devo contemplar; prodigios nóvos
Em larga copia aos olhos se offerceem
Nesté terreno globo, alvergue humano.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Dos ares cidadãos, vinde a meus versos.
Da Providencia paternaes cuidados
Do taciturno Athéu aos olhos brilhão,
Se alguma vez no ar contempla as aves.
Que pandas azas arrogante bate
Com vôo magestoso Agúia *sublime*!

IDEM, cant. 3.

E sómente o mortal soborbo, o duro,
Do *sublime* dever se affronta, e córa
A que, innocente, a voz da Providencia,
Já destinado o tinha, e julga officio
Apoquentado, e vil d'almas humildes
A Terra dividir com lizo arado:
E julga só de gloria emprego digno,
Alastrar de cadáveres a Terra!

IDEM.

Daqui não vem do Espirito *sublime*
O sublime poder, que só n'hum ponto
Vôa, sóbe, penetra este Universo.
Que prodigio inaudito! Então seria
O effeito inda maior, que a propria causa!

IDEM, cant. 4.

Contemplação *sublime*! Ella me accende
Impetuoso Entusiasmo n'alma;
He este unico Livro, onde medito,
Onde estudo, onde sei; elle a meu Canto
Dá força, dá vigor, pompa, harmonia;
Elle ao consorcio do supremo Nume
Neste desterro a estrada me franquea.

IDEM.

Tiverão tal idéa antigos Sabios,
Que tão *sublime* opinião vestirão
Das côres da Razão, qual tu fizeste
Na, que eu te imito, extatica viagem,
Em que, profundo Kepler, te lançaste
Da Creação aos términos não vistos,
Nem da humana Razão jámais marcados.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

E os votos são *sublimes* pensamentos,
São Offerendas extasis ardentes,
Vôos da Mente, que se guinda aos Astros,
Correndo immenso espaço. Aquella Deosa,
Que o berço tem nos ceos, que é dom dos Numes
Que das artes he Mãe, dellas he premio,
De magestade, e de belleza cheia,
Tacs holocaustos com prazer acolhe.

IDEM.

Podem, meu filho, eternisar no Mundo
O mesquinho mortal meus dons *sublimes*,
E as idéas altissimas, e claras.

IDEM.

Oh! *Sublime* doutrina! Ah! Tu podeste,
Dentro da Escola de Florença outr'ora,
O eloquente escutar Policiano;
Ficine he teu interprete, e te iguala.

IDEM.

Hum erro foi da fraca intelligencia,
Não passa ao coração tranquillo, e puro,
Ama a virtude. O' Séneca, foi este
Teu pensamento nas lições *sublimes*,
Com que a Lucilio instrues no honesto, e justo.

IDEM.

Mas eu duros metaes deixo nas sombras,
Distem pouco do Inferno, eu busco o Quadro,
Que tão visível mostra a Natureza,
Só digno dos mortaes, *sublime* estudo!
D'alma Sciencia fonte exuberante!

IDEM, cant. 4.

De meus *sublimes* extasis desperto,
E me vejo na Terra escura, e triste,
Habitação do crime, o da desgraça,
E me parece que chegára o tempo,
Prometido no extatico Profeta!

IDEM.

— «É phrase mui commum entre nós, mas que não deixa por isso de ser peetica o nobre, como são grande parte dos modos do dizer familiares. Convem muito distinguir o que é *familiar* n'uma lingua, de que se é *vulgar*: aquelle é quasi sempre figurado e sublime, este rasteiro e muitas vezes vicioso.» Garrett, Camões, nota D ao canto 9.

No largo oceano, em próspera bonança
As atrevidas naus vão navegando,
Dos ceos o alto poder *sublime* e dino
A conselho as menores potestades
Sóbre tamanha impresa convocava.

IDEM, cant. 7, cap. 15.

— Figuradamente: *Dons* sublimes.

— Termo de anatomia. *Respiração* sublime; respiração acompanhada do movimento das azas do nariz e da elevação do therax durante a inspiração.

— Quo se eleva a uma grande altura intellectual ou meral, fallando das pesseas. — *Genio* sublime.

Attenta escuta: a luz que aos olhos mostra
Quanto em quadros ostenta o Ceo, e a Terra,
Brilhava, e não sabida, em fim do excelso
Astro natal desceo genio *sublime*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Pensamento foi teu, *sublime* engenho,
Quando do ignoto Mundo a Mundo ignoto
Levaste a passar Matrona imbelles.
Do prazer filosofico em ligeiras
Azas de acceso, vivo entusiasmo.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

A teu *sublime* engenho a Natureza
Sem vôos se mostra, e desabrocha o seio;
Tiveste Bustos, Inscriptões, o Templos,

4

Cidades sete o Berço te disputão;
Por que és seu filho a Grecia ind'hoje he graudo,
Dou-te maior braço, vorteo-te hum Pope!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Geometra sublime.*

Entre estes ambos Maupertuis deviso,
E sobre hum Globo estende aureo compasso
Involto em cerrações do algente Pólo,
Geometra *sublime*, os grãos lho mede.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *O sublime pintor da natureza.*

No Cadafalço infame expira o filho
Do *sublime* Pintor da Natureza,
Sobre-humano Buffon, que alli fulgura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Excelente, magnifico.*

Que magestosos, que *sublimes* quadros
Afamárão teu Canto; se tu viras
Alem das Nuvens asperas montanhas,
Onde o mortal que sobe, observa, e nota
Brilhar por cima o Ceo sereno e elaro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

SUBLIMEÃO, *adj.* Termo antiquado.
Eminente, grande, sublime como por excellencia.

SUBLIMEMENTE, *adv.* (Do sublime, o o suffixo «mente»). De um modo sublime. — *Fallou sublimemente.*

SUBLIMIDADE, *s. f.* (Do latim *sublimitas*). Qualidade do que é sublime. — *A sublimidade dos pensamentos, da lingua-gem.* — *A sublimidade de uma sciencia.*

— Exaltação na espiritualidade.

— O ser superior á comprehensão.

— Figuradamente: O alto ponto de fortuna, de honra.

SUBLIMISSIMO, *A, adj. superl.* de Sublime. Mui sublimc.

SUBLINGUAL, *adj.* Termo de anatomia. Que está situado sob a lingua.

— *Glandula sublingual*; glandula salivar, que está situada na espessura da parede inferior da boeca, abaixo da parte anterior da lingua.

SUBLOCAÇÃO, *s. f.* Termo de jurisprudencia. O acto de dar de aluguer a outrem, o que já se tem pelo mesmo titulo.

— O contracto de locação, que o conductor celebra com outrem.

SUBLOCAR, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Dar de aluguer a outrem o que se tinha já alugado.

— Fazer sublocação.

SUBLUNAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *sublunaris*). Que está entre a terra e a orbita da lua. — *Eu me julgo o mais desgraçado dos individuos sublunares.* — «Chama-so Zodiaco tomado o nomo da palavra Grega *Zoi*, que quer dizer vida; por quanto o Sol, e os Planctas, que dis-

correm por aquelles signos influem na vida de todos os sublunares. Os nomes dos doze signos são: *Aquario, Aries, Tauró, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Escorpio, Sagitario, Capricornio, e Pisces.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 514, § 51.

— *O globo, o mundo sublunar*; a terra, e a atmospheria.

SUBMARINÓ, *A, adj.* (Do latim *sub*, e *mare*). Per baixo do mar.

— Alguns dizem *submarinho*.

† **SUBMENTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sub*, o *mentum*). Termo de anatomia. Debaixo da barba. — *Arteria submental.*

SUBMERGIDO, *part. pass.* de Submergir. Coberto pelas aguas, subvertido pelo mar, pelas ondas, mergulhado pela agua. — *Navios submergidos.*

— Termo de botanica. Diz-se das plantas que, de ordinario submergidas, elevam suas flôres fóra da agua no momento da fecundação, e descem para a agua logo depois.

SUBMERGIR, *v. a.* (Do latim *submergere*). Cobrir d'agua, metter debaixo da agua.

Encapelladas furiosas vagas
Tudo vão *submergir*, humidas praias
Já limites não são... porém não temas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Submergir os cuidados em vinho*; afogar.

— *Submergir o animo, o espirito em trabalhos*; subverter, opprimir, mergulhar, afogar.

SUBMERSÃO, *s. f.* A acção do submergir n'um liquido. — *A submersão de um navio.*

— Grande e forto inundação.

— Termo de cirurgia. *Submersão do casco*; abater-se o casco com a pancada.

† **SUBMERSIVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde submergir-se.

— Termo de botanica. Diz-se de uma planta aquatica que se mergulha na agua depois da florescencia.

SUBMERSO, *part. pass. irreg.* de Submergir.

Segurando aos mortacs, que nunca a terra
Submersa ficará nas turvas ondas
De hum mar universal, onde aboiára
O lenho guardador da especie humana.
No seio, e superficie inda descubro
Sinaes eternos do funesto abalo,
Na face irregular do Globo os vejo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

SUBMETTER, *v. a.* Vid. *Sometter*. — «E porque de todo não sejais perfeito, fostes nestes casos *submitter* a razão á vontade; e então ficacs mandado por ella e assim trazeis o cuidado occupado em parte, onde por ventura se não lombram do vós, o que vos fazem esquecer do que

vos mais deve lembrar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Mas elle, inda que a sua liberdade isenta té então fosse má de *submitter* a cuidados namorados, naquella hora não podó tanto sua isenção, que em alguma parte se não achasse combatida delles; que o parecer de Lionarda era poderoso de fazer estes extremos. O imperador vendo o caminho desembaraçado, disse contra a princeza: Senhora, quem antes nos defendia a estrada por força, agora nol-a deixa por vontade; vamo-nos antes que achemos quem nol-a torne a impedir, inda que já agora, tendo tal defensor de nossa parte, não sei de quem se possa ter medo.» *Ibidem*, cap. 111. — «Entretidos em *submitter* e pôr a sacco as opulentas cidades do meio-dia, contentes com as veigas feracissimas da Botica, da Lusitania e da Carthaginense e com o sol quasi africano que as aquecia, que viriam elles buscar nas brenhas intractaveis e frias da Gallecia e da Cantabria?» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12. — **SUBMETTIDO**, *part. pass.* do *Submitter*. Vid. *Somettido*.

Aos seculos eu mostro o mar vencido,
(Vasto Imperio do vento tormentoso)
Descoberto o Oriente, e nelle erguido
Lusitano Peudão victorioso:
Eu mostro d'Asia o sólo *submettido*
Dos Reis de Lysia o Throno poderoso;
E acclamo neste memorando feito
Unidos Povos mil com laço estreito.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 3.

SUBMINISTRAÇÃO, *s. f.* A acção de subministrar.

SUBMINISTRADO, *part. pass.* do Subministrar.

SUBMINISTRADOR, *A, s.* Pessoa que subministra.

SUBMINISTRAR, *v. a.* (Do latim *subministrare*). Acudir com o necessario, dar.

— Fornecer, prover, dar. — *Subministrar pão.*

SUBMISSÃO, *s. f.* (Do latim *submittere*). Diz-se em opposição á elevação.

— Obsequio, obediencia.

— Figuradamente: O contrario da altivez, humildade, humiliação espontanea.

— *Syn.*: *Submissão, obediencia.* Vid. este ultimo vocabulo.

SUBMISSO, *part. pass. irreg.* do *Submitter*. Baixo, não alto.

— Humilde.

Do Sol, da Lua, a parallaxo; nada
Ha mister Magalhaens; honra, e vingança,
Eis todo o Globo circundado, e os Mares
Aos pés de hum Portuguez *submissos* ficão,
Acção talvez maior do esforço humano!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

SUBNEGAR, *v. a.* Vid. *Sonegar*.

SUBORDENADO. Vid. Subordinado.

SUBORDINAÇÃO, s. f. (Do latim *subordinatio*, de *sub*, e *ordinare*). Certa ordem estabelecida entre as pessoas, e que faz que umas dependam das outras. — A subordinação mantém a disciplina no exercito. — O espirito de subordinação.

— Particularmente: Dependencia de uma pessoa a respeito do outra.

— Dependencia em que certas cousas estão a respeito de algumas outras.

— Termo de grammatica. A dependencia de um verbo em relação a outra palavra da mesma phrase. — *Syntaxe de subordinação.*

SUBORDINADAMENTE, adv. (De subordinado, e o suffixo «mente»). Com subordinação, com sujeição. — *Viver subordinadamente.*

SUBORDINADO, part. pass. do Subordinar. Que é mandado estar ás ordens, o dependente d'outrem.

— *Proposição subordinada*; proposição cujo sentido depende da principal.

— Sujeito ao arbitrio.

— *S.* Pessoa que está sob as ordens, e dependencia d'outrem.

SUBORDINADOR, A, adj. e s. Que põe em subordinação, que a produz, e inspira.

SUBORDINAR, v. a. Prescrever subordinação.

— Sujeitar, fazer dependencia.

— *Subordinar-se, v. refl.* Submeter-se, sujeitar-se.

SUBORNAÇÃO, s. f. Vid. Soborno.

SUBORNADO, part. pass. de Subornar. Peitado. Vid. Sobornar.

SUBORNADOR, s. m. Homem que suborna as testemunhas, os juizes, etc.

SUBORNAMENTO, s. m. Acção de subornar.

— Soborno, subornação.

SUBORNAR, v. a. (Do latim *subornare*). Corromper o animo de alguém para o induzir a proceder mal.

— *Subornar officios, cargos*; adquiril-os com soborno.

— *Subornar os soldados de um capitão*; para deixarem o seu lado, partido, serviço; corrompel-os, seduzil-os.

SUBORNO, ou SOBORNO, s. m. A acção de subornar.

SUBPEDANEO, A, adj. Vid. Supedaneo.

SUBREGANO, s. m. Termo antiquado. Casal, ou prazo, que pagava leitão, marão, ou espada de poreo.

SUBREPTICÃO, s. f. (Do latim *subreptio*). O acto de diligenciar alguma ordem, decreto, lei, bulla subrepticia, calando cousas, não se concederia o pedido ou graça.

SUBREPTICAMENTE, adv. (Do subrepticio, e o suffixo «mente»). Do um modo subrepticio, a furto.

SUBREPTICIO, A, adj. (Do latim *subrepticus*). Alcançado por surproza, com engano, embuste, e falsa informação que

se dá a quem concede. — *Bulla subrepticia.*

SUBRIGIO, s. m. Termo antiquado. Fidalgo de primeira nobreza, não titular, immediata abaixo de rico-homem.

SUBROGAÇÃO, s. f. (Do latim *subrogatio*, de *subrogare*). Termo de jurisprudencia. Acto pelo qual se subroga. — *Segurar uma hypotheca por subrogação.*

— *Subrogação de pessoas.* — *Subrogação de cousas.*

SUBROGADO, part. pass. de Subrogar. Passado por herança, successão.

SUBROGADOR, A, s. Pessoa que subroga, que substitue.

— *Adj.* — *Acto subrogador*; acto que subroga um tutor a outro.

SUBROGANTE, part. act. de Subrogar. Que subroga, que substitue.

SUBROGAR, v. a. (Do latim *subrogare*). Termo de jurisprudencia. Substituir alguém.

— *Subrogar uma cousa a outra*; pol-a em logar d'ella.

— *Subrogar-se, v. refl.* Tomar para si, assumir o que ora d'outrem, o de que outrem tinha o exercicio.

† **SUBROGATORIO, A, adj.** Quo subroga. — *Acto subrogatorio.*

SUBCESSIVO, A, adj. — *Horas subcessivas*; horas que sobram do trabalho, e que reservamos para recreações honestas, e ocio.

SUBSCREVER, v. a. (Do latim *subscribere*). Escrever debaixo de outros vocabulos.

SUBSCREVIMENTO, s. m. Termo antiquado. Assignatura, subscripção.

SUBSCRIPÇÃO, s. m. (Do latim *subscriptio*). O assignado abaixo de algum contexto de palavras.

— Summario do substancial das cartas que el-rei ha do vêr, e subscrever.

— Lista dos nomes de pessoas que assignam promessa de dar, ou contribuir para alguma obra, ou pessoas dinheiro, ou qualquer ajuda.

— *Fechar-se a subscripção*; preencher-se o limite da sua conta.

— *Abrir uma subscripção*; assignar n'ella.

SUBSCRITO, ou SUBSCRIPTO, part. pass. de Subscrever.

— *S.* Vid. Sobescrito.

SUBSCRITOR, ou SUBSCRIPTOR, A, adj. o. s. Pessoa que subscrive o seu nome obrigando-se a entrar com certa somma para alguma compra, despeza, empreza, tracto; e particularmente se diz para a edição d'algum livro.

SUBSECIVO, Vid. Successivo.

SUBSECUTIVAMENTE, adv. (De subsecutivo, com o suffixo «mente»). Seguidamente.

SUBSEGUIR-SE, v. refl. (Do latim *subsequi*). Seguir-se immediatamente, sem mediar tempo ou intervallo.

SUBSEQUENTE, adj. 2 gen. (Do latim

subsequens). Que segue, que vem depois.

— *Um testamento subsequente annulla o primeiro.*

SUBSERVIENTE, adj. 2 gen. Condescendente, facil em acceeder ao voto, ou vontade de outrem.

— Que serve com diligencia, e se accomoda servilmente á vontade d'alguém.

SUBSIDENCIA, s. f. Termo de pharmacia. Separação espontanea das partes ou fezes, que turvam um liquido, simplesmente em consequencia do repouso, ou quietação.

SUBSIDIAR, v. a. (Do latim *subsidiare*). Ajudar, dar auxilio, auxiliar.

SUBSIDIARIAMENTE, adv. (De subsidiario, com o suffixo «mente»). De um modo subsidiario, em auxilio, adjutorio.

SUBSIDIARIO, A, adj. Que vem em auxilio a alguma cousa de principal.

— Termo de jurisprudencia. Que serve para fortificar um meio principal. — *Meios subsidiarios.*

— *Figuradamente: Estudos subsidiarios*; os que facilitam a intelligencia, e o uso de outros.

— *Acção subsidiaria*; a que se dá aos pupillos contra os juizes, que lhe deram maus tutores, que não tom por onde indemnizem os seus pupillos.

SUBSIDIO, s. m. (Do latim *subsidium*). Socorro de dinheiro que os vassallos dão a seu soberano.

— Socorro de dinheiro que um estado dá a uma potencia alliada, em consequencia dos tratados anteriores.

— Levantamento do dinheiros feito para as necessidades do estado.

— *Figuradamente: Subsidio da dominação*; o que concorre para a sua instituição, ou conservação. — *Subsidio dos mortos.*

— *O subsidio litterario*; o tributo que se paga para a sustentação dos professores de letras.

— Auxilio, socorro, adjutorio. — «E finalmente *Sotira, Salpe, Lais, Olympias, Thebana*, citadas por Plinio, 8. nestes ultimos seculos *Margareta, e Madama Fouqueth*, como consta dos seus escriptos; e outras muytas, que passo em silencio, porque lhes basta, que andem na boca da Fama; todas diligentes indagadoras dos preceitos desta preclarissima Arte, para credito do soxo, o subsidio da Natureza.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 249, § 77.

SUBSISTENCIA, s. f. (Do latim *subsistentia*). Nutrição e mantença.

— Permanencia, estabilidade, e conservação das cousas.

— Existencia individual, o acto pelo qual uma subsistencia se torna incommunicavel a outra, como o supposto, e individuo.

SUBSISTENTE, part. act. de Subsistir. Que subsiste. — *Religião subsistente.*

SUBSISTIR, v. a. (Do latim *subsiste-*

re, de *sub*, e *sistere*, frequentativo de *estare*). Termo de philosophia. Existir na sua substancia, e ser individual, de maneira que se não pôde communicar a outra cousa como o supposto ou individuo.

— Figuradamente: Diz-se de todas as cousas que subsistem na idéa.

— Fallando das pessoas, viver e entreter-se.

— Continuar a existir, a ser. — «Se o mal não subsiste no calumniador, nem no calumniado onde he logo que eu aeharey a sua existencia?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 51. — «Verdadeiramente tenho para mim que he hum mal em tal fórma imaginario, que me he quasi impossivel aehar o sogeito em que subsiste.» Ibidem.

E o grão poder porque *subsiste* o Mundo
Naquillo existirá, que obriga o homem
A suspender-se extatico, e confuso?
Desconcerto fatal do Entendimento,
Quer tudo decidir, e ignora tudo!
Quer em tudo reinar, e arrasta ferros!
O circumfuso Nada o aperta, e fecha,
O infinito lhe foge, e ousa arrostallo?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Deo Leis á Natureza, e as Leis *subsistem*;
Materia, Espaço, Movimento, e Tempo
Pende do aeno seu. Co' a voz sómente
Tirou do Nada a maquina do Mundo;
Invisível, presente, abrange o Todo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Quaes pelo fertil campo ao vento ondeão
As pállidas espigas, taes os Mundos,
A voz do Eterno Ser se avanção promptos,
Parão a ouvir-lhe a Lei, escutão, voão,
E nas prescriptas orbitas se movem
E sempre moverão, que a Lei *subsiste*
Té que á Voz do Immortal suspenda o Tempo
As nunca froxas, incansaveis azas.

IBIDEM.

SUBSOLANO, *s. m.* Vento do levante, em opposição a *favonio*.

SUBSTABELECEER, *v. a.* Estabelecer outrem debaixo de um, om sua falta.

— Subrogar.

— Substituir.

SUBSTABELECIDO, *part. pass.* de *Substabelecer*.

SUBSTABELECIMENTO, *s. m.* A acção de substabeleer, as palavras com quo se substabelece.

SUBSTANCIA, ou **SUSTANCIA**, *s. f.* (Do latim *substantia*, do *sub*, e *stare*). Termo de philosophia. O que subsiste por si mesmo, differindo do accidente que só subsiste no individuo.

— Aquillo que é como base das propriedades, qualidades, attributos e accidentes das cousas corporaes, o espirituaes.

— O que ha de essencial, e importante n'um escripto, n'um acto, n'um negocio, etc. — «A substancia da qual embaixada erão offerecimentos de sua pessoa e do seu Reyno, e quanto desejaua

sua amizade e commereio das eousas que em Portugal auia per commutação das que tinha o seu reyno.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9. — «Porque a substancia da carta que elles escreuerão, era espantaremse como elle traetava mal as cousas de Calecut, o qual estava com grande desejo do o receber pera assentar paz, amizade e commereio da manoirra que elle quisesse, por terem sentido que o Camorij nenhuma cousa mais desejaua.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «A substancia da qual vinda era pedirem paz, e que elRey se queria fazer tributario d'elRey de Portugal que pera o passado, bastasse por satisfação d'alguma culpa se a tinhaõ em defender sua terra, a morte de seu filho e do muitos que o aecompanharão nella.» Ibidem, liv. 7, cap. 4. — «Fez lei no anno de M. D. xv. em Lisboa, porque declarou que qualquer escriuão da fazenda ou da camara, que no sumario dos aluaras diserepasse da substancia do original fosse degradado para Ilha do S. Thome, e perdesse o officio, o toda sua fazenda ametade para quem o aeusasse, e a outra ametade para sua camara, e que os aluaras nani tuessem vigor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 86. — «E hum dia estando elle escreuendo para el Rey de Castella, e cu so com elle no eseritorio, por eu ver ser cousa de muyta substancia estava com o rosto virado para outra parte, e elle querendo a pena, quando me vio estar virado disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 201. — «Mas porque os verdadeyros descubridores de suas fontes foram os nossos Portugueses, para quem Deos tinha guardado seu descobrimento, com outros de mais substancia, a cuja conta fieou dar a verdadeyra, e mais certa relação dellas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 21.

— Materia de que um corpo é formado, e em virtude da qual tem propriedades particulares. — «No meyo da substancia do cerebro se observa certa particula mais dura, e candida, a qual, so chama *Medula do Cerebro*; e por razaõ da dureza se denomina tambem *Corpo callozo*: no meyo deste corpo se descobrem dous ventriculos chamados *anteriores, superiores, dextro, e sinistro*, ou *lateraes* e estes dous saõ os mais amplos, e dillatados ventriculos do cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 64, § 33.

— Termo de anatomia geral. *Substancias organicas*, ou *principios immediatos*; corpos liquidos ou solidos, quo não são nem *crystallisaveis*, nem *volateis* em decomposição.

— Diz-se dos seres espirituaes, em opposição aos *seres materiaes*.

— Aquillo que subsiste por si.

Rasgão da fragil vida a instavel tén;
Quando se acaba a paz, e o laço estala
Dos elementos na mortal *substancia*,
Abre o gremio outra vez, e os desprezados
Trofeos da crua morte esconde, e fecha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Oh fogo activo, incógnita *substancia*!
Rapidissimo fluidó, que abranges
A Natureza inteira, a mão do Eterno
Te imprime o vivo, aaccelerado móto;
Ella nos corpos te concentra, e guarda.

IBIDEM.

E serás sempre occulta á mente humana,
Substancia elementar? Qual atrevido
Prometheo despregou, desfiro as azas
A devassar da Natureza o seio:
Abras veredas, ingreme caminho!
Mil conductores me offerece a Escóla;
Mas entre tantos dividido fica,
Suspensio o vôo do fervente engenho.

IBIDEM.

No Todo descobrio principio activo,
Agitador espirito entranhado
Pela iufiuita corporal *substancia*;
Movimento lhe dá, calor, e vida.

IBIDEM, cant. 4.

E que outra cousa he Deus, clama o sublime
Profundo preceptor do ingrato Nero,
Mais do que a eterna, immensa Natureza,
De que attributos são *substancia* extensa,
E pura intellecção, força divina,
Que todas as porções do corpo anima!

IBIDEM.

Applaudo o erro do Romano Vate,
Que huma *substancia* só n'Orbe conhece
Dizendo afouto em Verso alti-sonante
«Tudo o que vês, e o que não vês he Jove.»

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Abrem primeiro ao Panteismo a porta;
A idéa tua, ó Luso Israelita,
Quando encaraste a unica *substancia*
Que vária, e só, modificada existe.
Hum véo sobre este pélagos lancinos,
Colhe só no Parnaso amenas flores.

IBIDEM.

Com elle huma *substancia* em Deos só vira:
Infinita extensão, e os modos varios,
Membros de hum corpo só, mas infinito.
Do Preceptor de Nero este o delirio!
Tem limite o vastissimo Oceano,
Intransgredivéis a Razão tem marcos,
Nem pode, além dos quaes, dar mais hum passo.

IBIDEM.

Piza-se a immensa fluida *substancia*,
E já senhor do Mar n'hum curvo Lenho,
Não lhe basta ao mortal da Terra o Sceptro.

IBIDEM, cant. 4.

Ethereo assopro a maquina dirige,
Assopro animador, simples, activo,
Qu'ha de sempre existir, *substancia* pura,
Pensa, prevê, recorda-se, reflecte,
N'um ponto sobe ao Ceo, n'hum ponto desce.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Mas incognita a nós julgas, qu'he essa
Substancia elementar? Qual atrevido
Prometheo despregou, desfiro as azas

A devassar da Natureza o seio,
Agras veredas, ingreme caminho!
INDEM, cant. 2.

He substancia subtil, ligeira, e viva,
A quem luz, e calor continuo seguem,
E o mais ignoto ás gárrulas Escolas.
INDEM.

— Figuradamente: O que nutre o espirito como a substancia nutre o corpo.

— A principal força, poder, riqueza da terra, do estado.

— *Naus de pouca substancia*; *naus de pouca carga*.

— Caldo substancioso.

— A parte nutritiva e alimentosa. — «Dá hum ladraõ destes tímidos em huma Alfandega, tira o miolo a duas caixas de açucar, e naõ repara em derreter huma duzia dellas com agua que lhes botou por cima, para que se cuide, que o mesmo caminho levarã as duas, cuja substancia elle encaminhou para sua casa, e que as humidades do mar, o do sitio obraraõ aquelle mão recado.» Arte de furtar, cap. 24.

— LOC. ADV.: *Em substancia*; *sumariamente*, em resumo.

SUBSTANCIADO, *part. pass.* de Substanciar.

SUBSTANCIAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *substantialis*, de *substantia*). Termo de philosophia. Que pertence á substancia de alguma cousa. — *A santidade substancial e incarnada*.

— Alimentoso, cheio de substancia nutritiva. — «Sermão bem feito mas grande é como banquete esplendido de iguarias delicadas e substanciaes; come a gente com gosto, mas em incio do banquete está saciada e talvez com fastio; e, se o tempero ou falta de sal desagrada, mais cedo chega a nauzea.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

— Figuradamente: Essencial, importante.

— Diz-se das obras do espirito. — *Dir-vos-hei o que ha de substancial n'este livro*.

— Que contém cousas importantes.

— Substantivamente: *O substancial de uma cousa*. — «O mais substancial de sua embaixada era tratar casamento do Archeduke Daustria dom Carlos com a Infante donna Isabel sua filha, e do Principe dom Ioão seu filho com a Infante donna Leanor irmã do mesmo dom Carlos.» Damião do Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 1.

SUBSTANCIALMENTE, *adv.* (De *substancial*, e o suffixo «mente»). Quanto á substancia. — *No Sacramento da Eucharistia recebe-se o corpo de Christo real e substancialmente*.

— Em substancia.

— Importante, e mui utilmente.

† SUBSTANCIALIDADE, *s. f.* Natureza substancial.

† SUBSTANCIALISAR, *v. a.* Considerar como substancia.

SUBSTANCIAR, *v. a.* Termo de medicina. Dar comeres substanciaes para darrem força e vigor.

— Expôr em substancia, summariamente.

— Vigorar, dar forças.

SUBSTANCIOSO, *A, adj.* Quo dá substancia, que nutre, vigora.

SUBSTANTIFICO, *A, adj.* Termo de medicina. Que nutre, substancial, de substancia.

SUBSTANTIVADAMENTE, *adv.* (De *substantivado*, e o suffixo «mente»). Usando do adjectivo como se fôra substantivo.

SUBSTANTIVADO, *part. pass.* de Substanciar. — *Adjectivo substantivado*; adjectivo que se usa como se fôra substantivo. — *O agradavel, o util*.

SUBSTANTIVAMENTE, *adv.* Á maneira de substantivo. — *Muitos adjectivos se tomam substantivamente*.

SUBSTANTIVAR, *v. a.* — Substantivar os adjectivos; usar d'elles substantivados.

SUBSTANTIVO, *A, adj.* Diz-se todo o nome d'ente designado pola idéa de sua natureza, ou de sua substancia.

— *Final substantivo*; final que pertence aos substantivos.

— *O verbo substantivo*; o verbo *ser*, que exprime a existencia por si mesmo.

— Termo de chimica. *Côres substantivas*; côres que se combinam com os estofos em virtude da sua afinidade propria.

— Substantivamente: *O substantivo e o adjectivo*.

SUBSTAR, *v. n.* Vid. Sobrestar.

SUBSTATORIO, *A, adj.* — *Mandado substatorio*; que ordena sobrestar na execução de alguma ordem, sentença.

SUBSTITUIÇÃO, *s. f.* A acção de substituir, ou ser substituido.

— *Substituição pupillar*; aquella em que o pae se nomeia herdeiro em falta de filho seu, menor de quatorze annos, por morte d'esse filho, ou por elle não fazer testamento, ainda que herdasse o pae.

— *Substituição vulgar*; a de um herdeiro em falta de outro.

SUBSTITUIDO, *part. pass.* de Substituir. Posto em lugar d'outrem.

— *Bens substituidos*; bens transmitidos por substituição.

— *S. m.* Aquelle que é herdeiro por substituição. — *O substituido*.

SUBSTITUIR, *v. a.* (Do latim *substituere*, de *sub*, e *statuere*). Pôr uma pessoa, uma cousa no lugar d'outra.

— Termo de jurisprudencia. Appellar alguem para uma successão depois de um outro herdeiro, ou na sua falta.

— Diz-se do mesmo modo das heranças que se deixam por substituição.

— Substituir *uma cadeira*; fazer as lições, ou preleções d'ella em vez do lente proprietario.

SUBSTITUTO, *A, s.* Pessoa que exerce as funções de uma outra. — «Em Castella com o Rey D. Pedro, em França com Gilperio, em Succia com Christierno, em Dinamarca com Herieo, em Portugal com D. Saneho Capello, que foy excluido do governo por sua frouxidaõ, e teve a seu irnaõ o Conde de Bolonha por seu substituto.» Arte de furtar, capitulo 16.

SUBSTRACÇÃO, *s. f.* Penitencia canonica do terceiro grau, que se impunha na primitiva igreja.

SUBSTRACTO, *A, adj.* Prostrado, ligado pelas carnes penitenciaes á pena de substracção.

† SUBSTRATUM, *s. m.* (Do latim *substratum*, de *sub*, e *stratum*). Termo de philosophia. O que existo nos seres independentemente de suas qualidades, e o que serve de base a elles.

SUBSTRUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *substructio*). O fundamento de um edificio, construcção subterranea.

— Diz-se particularmente dos edificios antigos, nas ruinas dos quaes se levantaram modernos.

SUBSULTAR, *v. n.* (Do latim *subsultare*). Termo de poesia. Saltar muitas vezes.

SUBTENDER, *v. n.* — *Linha que subtende o arco*; linha que lho fica subtensa.

SUBTENSA, *s. f.* Termo de geometria. Linha tirada dos extremos de dous lados que formam um angulo opposto a ella; fica por baixo do arco descripto de um extremo ao outro dos mesmos lados.

— Adjectivamente: *Linha subtensa*.

SUBTERFUGIO, *s. m.* (Do latim *subterfugium*). Meio artificioso para se livrar de um embaraço.

SUBTERFUGIR, *v. n.* (Do latim *subterfugere*). Fugir, escapulir com algum subterfugio.

SUBTERRANEO. Vid. Soterraneo. — «Assim precedeo tambem à batalha de Canas huma profusissima expiração de fogos subterraneos no Monte Mongibelo, como lembra Silio; e semelhante successo se anticipou tambem ao roubo de Proserpina, como Claudiano nota e o descrevo Appiano.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 414, § 55.

Pelas gargantas de oscilantes montes
Este fogo central se arroja, e sobe;
Torrentes subterraneas, donde nascem
Sulfurcas agoas férvidas, que torna
Uteis á vida a mão da Medicina.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

O crime a perturbou, ficaste mudo
Na triste noite, que ao fatal delicto
Primeira se seguiu: roncos medonhos

Do ombravecidos mares so escutirão,
Subterraneos trovões, d'espaco a espaco.
IBIDEM, cant. 3.

SUBTERRAR. Vid. Soterrar.

SUBTERREO, A, *adj.* (Do latim *subterreus*). Subterraneo, quo está debaixo da terra.

SUBTHESOUREIRO. Vid. Sobthesoureiro.

SUBTIL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *subtilis*). Delgado, fino, tenue.

Manda vir das estancias o que inteiro
E o que nellas está melhor armado,
Manda que lá no inimigo o espingardeiro
Sólte o chumbo *subtil* arrebatado,
Que impossivel será não ser certoiro,
Tanto dos Turcos he tudo occupado.
Mas o que agora quer dizer meu canto
Eu sei que dará a todos gosto e espanto.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 19, est. 88.

Porque o chumbo *subtil* tambem lhe chega
Que d'outra parte sólta outra espingarda;
Cabe morto este tambem, e aquelle honrado
Entra de dous no inferno acompanhado.

IBIDEM, cant. 19, est. 64.

De agudas lanças esquadrao cerrado
A já vingada espiga, escuda, e fecha:
Com seu pezo opulenta inclina a fronte,
Assim da tempestade esquiva os golpes.
A pragana *subtil* o assalto véda
A' mui voraz sofreguidão das aves.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

O *subtil* instrumento he obra sua,
Que desde a Terra ao Ceo medo a distancia;
Do maior dos mortaos nas mãos o entrega
O Nauta Portuguez, Senhor dos Mares,
Que he ser delles Senhor dar volta ao Globo,
Sem outra guia mais que esforço, e honra,
E a vingança tambem, mas d'huma afronta.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

As rosas faces, a nevada fronte,
As douradas madeixas, que fluctuão
Como em ondas *subtis* no eburneo collo,
A's Letras dão mais luz, brilho ás Sciencias:
Talvez se illuda o nosso entendimento:
Mas ditosa illusão, ditoso engano!

IBIDEM.

No revolto Oceano, onde hoje as ondas
Furiosas mugindo aos ares sobem,
Quaes montanhas d'espuma onde hoje os Ventos,
Como implacaveis Déspotas pelejão,
A paz então reinou, Zefiros meigos
Pelos ares *subtis* oquilibrados
Da liquida planicio a face inrespão.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Elastico, *subtil*, presente, occulto,
Que pelo espaco immenso abrange os Corpos,
Sempre agitado, e fluido se móve.
Se a força o comprímio, mais força adquireo.

IBIDEM, cant. 2.

Não tem n'aljava amor setta mais doce!
Mas com que força o braço omnipotente
Do ar *subtil* a maquina sustenta!
Qu' exacta proporção, qu' exacto acorde
Vejo entre o ar, o os corpos luminosos!

IBIDEM.

Deste fogo *subtil*, parto do Inferno,
Electricas porções, qu' effeitos obrão
No seio maternal, fica abrazado
Sem vér do dia a luz mimoso Infante;
Quasi antes de viver, já soffre a morte.

IBIDEM.

Canta as canções dos tempos que passaram
Ao som da harpa invisivel que lhe tangem
Os domados espiritos que a servem,
Como o *subtil* Ariel, por invencivel,
Incantado feitiço...

GARRETT, CANÇÕES, cant. 7, cap. 1.

— Que é da natureza de penetrar. —
Um veneno subtil.

— Diz-se dos sentidos que tem agudeza. — *Ter o ouvido subtil.*

— *Embarcação subtil*; embarcação leve e pequena.

— *Interpretação subtil.*

— *Subtil engenho.*

Materias dignas são, que em toda a parte
Dellas cante o *subtil* engenho agudo
A virtude, a sciencia, o governo, a arte,
Dote hum da natureza, outro do estudo;
Mas as obras do fero, horrendo Marte
Como em honra e louvor passão por tudo,
Assi tambem materia são mais dina
Do que mais gastou d'agua Cabalina.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17,
est. 2.

— Diz-se tambem das pessoas. —
«Não!? Parece impossivel, meu excellentemigo, que não alcanceis de golpe o que quero dizer; vós, que sois tão subtil. Olhae! Contar-vos-hei uma historia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

— *Subtil partido.*

Tal manha buscou ja, para que aquello
Que de Anchises pario, bem recebido
Fosse no campo, que a bovina pelle
Tomou de espaco, por *subtil* partido.
Seu filho vai buscar, porque só nelle
Teem todo seu poder, fero Cupido;
Que assi como naquella empresa antiga
A ajudou ja, nest'outra a ajude e siga.

CAM., LUS., cant. 9, est. 23.

— *Materia subtil*; materia mais delgada que o ar.

— Fino, engenheiro; fallando das cousas.

SUBTILEZA, *s. f.* (Do latim *subtilitas*). Qualidade do que é subtil. — *A subtileza do veneno.* — *A subtileza do espirito.* — «No pé da rocha todas aquellas aguas se recolham em tanques cercados de uma pedra cristalina lavrada do maçonaria d'obra romana, cheia de tanta subtileza e galanteria pera dar contentamento aos olhos quanto ao juízo humano seria trãbalhoso comprehender.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «E prouvéra a Deos, que não tivera tanto de nobre, não só pelo que lhe concedemos de suas subtilezas, senão tambem, pelo que lhe negaõ outros da ma-

teria, em quo se occupa, e sugeitos, em que se acha.» Arte de furtar, cap. 2.

— Termo de theologia. O doto sobre-natural emanado da alma gloriosa, pelo qual o corpo se torna capaz de penetrar, e compenetrar-se com outro corpo.

— *Subtileza de mãos*; a destreza com que se faz com ellas alguma cousa sem se entender, ou sentir o como.

— Figuradamente: *Subtileza de engenho*; delicadeza; que percebe, e inverte cousas, e razões delicadas, abstractas.

— *SYN.*: *Subtileza, astucia, ardid, ar-teirice, sagacidade.*

Em sentido material se chama subtileza a tenuidade de um corpo delgado e tenue. Em sentido metaphorico, subtileza é perspicacia de engenho. Em sentido moral, subtileza é a qualidade de um talento perspicaz, o qual examinando miudamente as cousas, observando as diferentes partes entre si e as suas relações ou com o todo e com as circumstancias e objectos exteriores, chega a conhecê-las do um modo mais claro e positivo que aquelles que não gozam d'esta qualidade; tendo sobre elles o quo é dotado de engenho subtil a vantagem de poder dirigit-se melhor em todos os seus pensamentos o accões. A subtileza é uma qualidade boa em si, util e apreciavel, mas detestavel quando se faz uso d'olla para maus fins.

A *astucia* é uma subtileza manhosa, que ordinariamente se emprega em fazer damno e fraudar. Algumas vezes toma-se tambem á boa parte.

O *ardil* é *astucia* com que se quer lograr algum intento, e se verifica deslembando e enganando, e sobretudo enco-brindo com fingidas apparencias o mal que se quer fazer. A *astucia* occulta más intencões; o *ardil* seus passos o meios: a *astucia* adianta, mettendo-se na subtileza; o *ardil* no disfarce com quo procede.

A *arteirice* é palavra antiquada que significa astucia má, enganosa, fraudulenta; toma-se sempre em má parte. A *arteirice* consiste especialmente no artificio e mentira com quo procede o arteiro.

A *sagacidade* é a penetração do espirito que consiste em descobrir o que é mais difficil e occulto nos negocios, etc.: tambem significa a astucia, com que se inventam e traçam os meios de alcançar alguma cousa, e se presentem os embarços, e descobrem os meios de os atalhar.

SUBTILIDADE, *s. f.* Delgadeza, grande tenuidade do corpo ou do suas partes.

SUBTILISAÇÃO, ou **SUBTILIZAÇÃO**, *s. f.* Termo de chimica. Acção de subtilisar certos liquidos pelo calor do fogo.

† **SUBTILISADO**, ou **SUBTILIZADO**, *part. pass.* de Subtilisar. Tornado subtil.

SUBTILISADOR, ou **SUBTILIZADOR**, *A, s.* Inventor de subtilezas.

SUBTILISAR, ou **SUBTILIZAR**, *v. a.*
Tornar subtil, delicado, penetrante.

— Adelgaçar.

— Reduzir a pó subtil.

— Discorrer com subtileza, disputar subtilmente.

— Inventar com delicadeza.

SUBTISSIMO, *A, adj. superl.* de Subtil. Mui subtil. — «Ceo racional, ou Mar animado o descreve o subtilissimo Caffa I. Como Ceo, saõ nelle estrellas, os olhos; Sol, o entendimento; espheras, os sentidos. Tem por Lua, a vontade; por signos, as delineações: por Planetas; os membros; por Zenith, a cabeça; por Nadir, os pés; por Oriente, as vigílias; por Occaso o somno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 4, § 7.

Do Prusso Lidador, Monarcha, e Sabio,
O Amigo, o Mestre, a Luz, a Gloria, e tudo,
Mendelson *subtilissimo* apparece!
Não subio mais Platão, quando do Bello
Perfeito no Ideal co'os Sabios dava
Na douda Athenas o exemplar sublime.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Do fios *subtilissimos* tecidas,
Mas de materia indissolúvel, crão
As vestes, que ella traja, e que formadas
Forão por ella mesma obra pasmosa,
Que do candido pé ao collo eburneo
Pôrma diversos grãos.

IBIDEM.

SUBTILMENTE, *adv.* (Do subtil, e o suffixo «mente»). Do um modo subtil, em subtileza.

Este interpreta mais que *subtilmente*
Os textos: este faz e desfaz leis:
Este causa os perjuros entre a gente,
E mil vezes tyrannos torna os reis.

CAM., LUS., cant. 8, est. 99.

— Em partes muito tenuos.

— *Discorrer* subtilmente; discorrer agudamente.

SUBTISSIMAMENTE, *adv.* (Do subtilissimo, e o suffixo «mente»). Mui subtilmente.

SUBTRACÇÃO, *s. f.* Termo de arithmetica. (Vid. Diminuição). Operação que consiste em deduzir um numero de outro para lhe achar a differença.

— A acção de privar, privação. — *Subtracção da graça.*

SUBTRACTIVO, *A, adj.* Quo se ha de subtrahir, e deduzir de outro. — *Numero subtractivo.*

SUBTRAHIDO, *part. pass.* de Subtrahir.

SUBTRAHIR, *v. a.* Tirar, privar, retirar.

— *Subtrahir-se*, *v. refl.* Fugir, evadir-se, retirar-se.

SUBURBANO, *A, adj.* (Do latim *suburbanus*). Proximo á cidade, visinho dos arrabaldes da cidade.

VOL. V. — 78.

SUBURBICARIO, *A, adj.* Dizia-se das cidades submettidas ao governo do prefeito de Roma.

— Diz-se das provincias de Italia que compõe a diocese de Roma, o das ogrejas estabelecidas n'estas provincias. — *Provincias suburbicarias.* — *Bispos suburbicarios.*

SUBURBIO, *s. m.* Os arrabaldes de alguma cidade. — *Os suburbios de Coimbra são mimosos e decantados.*

SUBVASSALLO, *s. m.* Vassallo do outro vassallo, dependente de senhor feudal.

SUBVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *subventio*). Auxilio, socorro, allivio.

SUBVENTANEO, *A, adj.* — *Ovo subventaneo*; ovo infecundo.

SUBVERSÃO, *s. f.* (Do latim *subversio*). Ruina, destruição, caída.

— Termo de medicina. *Subversão do estomago*; desordem da força concretiva.

— *Perversão moral.*

SUBVERSIVO, *A, adj.* (Do latim *subversum*, de *subvertere*). Que destroe, que tende a subverter.

— *Figuradamente: Doutrinas subversivas.*

SUBVERSOR, *A, s.* Pessoa que subverte.

SUBVERTEDOR, *A, adj. e s.* Que subverte.

SUBVERTER, ou **SOVERTER**, *v. a.* (Do latim *subvertere*). Derribar; destruir, arruinar, transtornar, sossobrar.

— *Subverter os costumes*; estragal-os, perdel-os.

— *Subverter-se*, *v. refl.* Arruinar-se, destruir-se, derribar-se.

— *Subverter-se o navio no mar*; submergir-se, ser conuido das ondas.

SUBVERTIDO, ou **SOVERTIDO**, *part. pass.* de Subverter. Sossobrado, submergido, destruido, arruinado.

SUBVERTIMENTO, *s. m.* A acção de subverter-se, de subverter.

SUCAR, *v. a.* Termo da Beira. Vid. Chuchar.

SUCÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Acto de chupar.

— Termo de physica. Acto pelo qual se eleva um liquido a certa altura.

SUCCEDENHO, *s. m.* Termo da Beira. Vid. Successo, e Incidente.

SUCCEDER, *v. n.* (Do latim *succedere*). Vir posterior em ordem, em tempo.

— *Seguir-se.* — «E porque quada hum não perca seu trabalho, tambem esereueo a chronica deste Rey dom Affonso, to a morte do Infante dom Pedro, e a chronica delRey dom Duarte seu padro, as quaes Rui do Pina que o succedeo no officio fez suas, pelo que emendou e aceroseentou nellas.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2. — «E por elle Soldão neste tempo ter morto tres grandes Capitães daquelles, que per ordenança do Reyno o podiam succeder nelle, e hum que tinha

por Governador da Cidade Damaseo, com temor de lhe fazer outro tanto, não quiz ir a seu chamado, o estava levantado com favor do Xequé Ismael, eram para elle todas estas cousas huma grande confusão, porque em nenhuma confiava.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «Depois El-Rey D. Felipe Prudente, deixando por Governador deste Reyno ao Archiduque Alberto, lho deixou Guarda Tudesea, e por Capitão della D. Francisco de Sousa, a qual se foi continuando com os Governadores, e VisoReys, que lho succederão, até Sua Magestade, que Deos guarde, que admittio os Tudescos, que ainda achou com os outros Alabarceiros da sua Guarda, que dantes tinha.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 4. — «Os documentos e Ordenaçoens, que alléga, não se entendem assim. O primeiro lugar da Ordonação, que aponta, procede nos bens da Coroa, que saõ havidos por Concessão dominica do Rey, o conforme a Ley Mental, porque se deu ordem de succeder nos bens da Coroa, não se differem *Jure hereditario*.» Arte de furtar, cap. 16. — «Mórmente que de tal devido, como o dito D. Joaõ Honriques havia com o dito D. Fernando, he da parte das mulheres; que segundo costume, o ley do Espanha, dos filhos a fôra não podem succeder em tal dignidade.» Ibidem, cap. 16.

A côr mudando,
Um tempo immovel fica; mas a raiva
Succedendo ao desmaio, entra escumando
Na grande sacristia, e d'alli passa
Para o Altar mór, aonde se reveste,
Onde, como costuma, em contrabaixo,
Sem saber o que diz, a Missa canta.

DIXIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 3.

— *Entrar na vagante*, ou em logar do outro. — «Em a qual Cidado como foi conhecido lhe fizeram os governadores, o todalas outras pessoas nobres que nella viuiam, muita cortesia, e dali se tornou ao regno, o fez vida com sua molher, de que ouuo dom Theodosio que o succedeo, e donna Isabel, que casou com o Infante dom Duarte filho del Rei dom Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 21. — «Casou el Rei D. Duarte com D. Leonor, filha del Rei D. Fernando o primeiro de Aragoã, e Sicilia, de quem houve D. Affonso, que lhe succedeo no Reino, e o primeiro, que em Portugal se chamou Principe em vida do Pai. O Infante D. Fernando Duquo do Viseu, Mestre das Ordens de Christo, e Sant'Iago, que casou com D. Britis, filha do Infante D. Joaõ, de que naseçraõ a Rainha D. Leonor, e el Rei D. Manoel.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Houve el Rei da Rainha D. Britis o Infante D. Affonso, que morreo menino em Penolla, e jaz

em Santarem no Mosteiro do S. Domingos; o Infante D. Diniz, que morreo menino, jaz em Alcobaga; o Infante D. Joaõ, que morreo moço, jaz em Odivelas junto do seu avô: a Infante D. Maria, que casou com el Rei de Castella; o Infante D. Pedro, que lhe succedeo no Reino; a Infante D. Leonor mulher del Rei D. Pedro o quarto de Aragaõ.» *Ibidem*. — «Tevo el Rei da Rainha D. Britis sua mulher o Infante D. Diniz, quo lhe succedeo no Reino: O Infante D. Affonso senhor de Portalegre, e outras Villas: O Infante D. Fernando que jaz em Alcobaga, e morreo moço: A Infanta D. Branca, Abbadeça quo foi de Lorvaõ, e depois das Elgas de Burgos: A Infanta D. Constança que morreo em Castella, indo visitar seu avô, e jaz em Alcobaga.» *Ibidem*. — «Casou el Rei D. Affonso com D. Urraca filha del Rei D. Affonso oitavo de Castella, e de D. Leonor filha del Rei Joaõ de Inglaterra, de que houve o Infante D. Sancho que lhe succedeo no Reino; D. Affonso, que foi Conde de Bolonha em França, o depois Rei de Portugal.» *Ibidem*. — «A Lançarote Paçanha seu filho Manoel Paçanha, a quem por não deixar filho macho, succedeo seu Irmaõ segundo Carlos Paçanha; o qual teve duas filhas, Dona Genebra, que casou com o Conde D. Pedro de Meneses primeiro Capitaõ de Ceita, com quem houve e Almirantado.» Manoel Sevorim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 13. — «E na Batalha de Montijo houve quasi a mesma gente: e com tudo nestas occasioes não juntaraõ os Castelhanos mais gente, que a nessa em numero consideravel, e o mesmo succedeo na batalha das Linhas de Elvas, em que os Castelhanos tinhaõ 14§ Infantes, e 5§. cavallos, nõs 8§. Infantes, e 2§500. cavallos, na do Amexial, ou Canal, nos excedião em mais trez mil cavallos, ainda que a Infantaria era pouco menos que a nossa.» *Ibidem*, cap. 9. — «E por não ter dolla filhos succedeo no cargo Ruy do Mello, Senhor de Mello, casado com a segunda filha de Carlos Paçanha.» *Ibidem*, cap. 13. — «E por não ter della filhos, succedeo Nuno Vaz do Castelbranco, por ser filho do Catharina Paçanha, neta do Almirante Lançarote Paçanha, e a este succedeo seu sobrinho Lopo Vaz de Azevedo filho de sua Irmaõ Isabel Vaz Paçanha, e de Gonçalo Gomes de Azevedo Alcaide Mõr de Alenquer, o qual teve a Antonio de Azevedo, que foi Almirante, e este, a D. Lopo de Azevedo, em cuja linha se conserveu esta dignidade.» *Ibidem*.

— Sair bem ou mal. — «Posto Ruy Louronço em caminho a dar esta vista a Mombaga, succedeo lhe tambem o negocio que tomou per vezes duas naos o tros zambucos: nos quacs vinhaõ doze Mouros homens mui principaes da cida-

do da Braua que está abaixo de Melinde cem legoas.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 4.

— Succeder alguma cousa a alguem; sortir, sair-lhe como traçara, aproveitar.

— Succeder na herança; vir a ser senhor d'ella por morte do instituidor.

— Tomar e logar, as vezes que o outro tinha.

— Sujeitar, obedecer. — «A Deus e a vossa magestade pedimos todos os religiosos d'estas missões, lhe mande vossa magestade succeder, quando vossa magestade assim o tenha ordenado, pessoa de tal talento e christandade, que lovo por diante o que elle tem começado.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 18.

— Acontecer. — «No fim dos tres annos e meyo, entrando já o Santo nos quatorze de sua idade, succedeo visitar-se a prisaõ por alguns Mouros nobres do serviço del Rey Abderramen, ou fosse para darem liberdade a cativos, ou para outro fim que não sabemos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19. — «O anno da Hixara que aqui aponta, do quatrocentos e dez, disse eu escrevendo a Chronica de Cister, que não condizia com a era do Cesar, que alli aponta, crendo que estava demasiada em dez annos, porque a peregrinação de Mafoma, (como já toquey em seu lugar, e se collige das historias Arabes) succedeo no anno de Christo, seiscentos e treze, por onde ouvera do ficar nesta doação assinado anno de quatrocentos e hum, e não quatrocentos e dez.» *Ibidem*, cap. 26. — «Porem quanto haver batalha com este cavalleiro, não o hei de consentir, que não sei e que succederá, e o imperador teria de que se queixar de mim.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124.

— «Acabado isto, chegou-lho desejo de as perder a ellas, que esta era sua condição. Pois tornando ao mais que naquelle caminho succedeo, esereve-se, que ao quinto dia, depois que partiu da corte de Hespanha, caminhando uma tarde por um campo raso cuberto do flores alegres e côres diversas, fez descer todas.» *Ibidem*, cap. 125. — «Mas vós que o não tendes com ninguem, nem ninguem é bem que vol-o tenha polo desamor, com que as trataes, encommendai-vos a vós mesmo, quando em alguma affronta vos virdes; e se vos succeder mal, dai a vós a culpa, e não a guardeis pera quem está fora della: que visto está, que nenhuma destas senhoras, que aqui vem, é pera tão pouco, que em sou nome não possaes entrar em campo contra quem quizerdes, se o desamor com que as conversaes, vol-o não estorvar.» *Ibidem*, cap. 126. — «Florondos ficou algum tanto descontente de ver a fortaleza do seu contrario, temendo succeder-lhe algum desastre com que sua senhora tornasse fazer algum extremo com elle.» *Ibidem*,

cap. 127. — «Affonso d'Albuquerque, posto que estes moradores o apertavam muito, quasi imputando a elle o mal quo ao diante succedesse com sua brove partida, todavia este zelo que vio naquellas pessoas tão principaes, de quem depondia a governança, e assocego da terra, o segurou mais em sua ida; o dando-lhe por isso muitas graças, e as razões que obrigavam acudir ao estade da India, os espedio, e dali a tres, ou quatro dias se partio com quatro vélas.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «Mas como pelo tempo adiante succedesse o contrario, D. Branca Rainha de França irmã de sua mãi o casou com Mathildo, Condeça de Bolonha, que havia pouco que viuvára do Philippe o Crespo, filho de Philippe Augusto Rei de França.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Em castigo desta culpa succedeo quo entre os alheios, que contava, descobrio o successo de hum amante, a quem não sabia a dama, que acertou a ser a mesma a quem elle queria: a qual sabendo o conto, o tendo por manifesto o seu primeiro amor, de onverganhada delle proprio o deixou, occupando-se em outros pensamentos.» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, pag. 172.

Essa lavre Bom Trabalho,
porque a elle aconteceu
não entender n'outro atalho.
Qual das portas succedeu?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

— «Posto que em algumas partes a Ilha seja fresca, e aprazivel, cõ tudo pela mayor parte, ho seca, deserta, e escaluada, e que nasce do pouco que nella choue, que muytas vezes succede passar quasi todo o anno, sem nella chouer; dõde vem ter poucos rios, pois não passãe de quatro, e muy pequenos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9. — «Aa prima noyte fiz dar hum rebate falso, pera ver o como se auiam em tomalas, e os despertar pera o que succedesse. Mas em toda olla não sontimos cousa alguma. Tanto que a castrella dalua sahio, se deu por toda a Caphilla, o leua, leua, cõ que partimos, desejosos de chegar a Cidade Romus, que daqui nos ficava catorze legoas, por nos acharmos em huma feyra, que no dia seguinte se fazia.» *Ibidem*, cap. 16. — «Assi que destas duas vezes, como doutras que es de Calecut cometeram o passo do vao, e sespalharam pella terra pera destruir alguns lugares de Cochim, sempre foram desbaratados, succedendo-lhe tudo ao contrario do que sperauam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 73. — «Graças que lhe succederaõ, por ser cousa do Infante Dom Luiz, e que lhe elle encommendava muito.

Este Fidalgo sabendo dos navios que se faziaõ prestes pera o Estreito, como andava muito desconfiado da jornada passada, desejando de lhe succeder cousa em que...» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2. — «Succeheu em Lisboa, que fazendo huma Confraria em certa Igreja a festa do seu Orago muito solemne, ajuntou para isso muita prata de castiças, alampadas, peveiteiros, e caçoulas, que pedio por emprestimo a outras Igrejas, Mosteiros, e Irmandades: e como o thesouro era de muitos, tinhaõ direito todos para virem buscar, e levar as suas pessas.» Arte de furtar. — «Melhor succedeo a hum, que vi em Evora (Castelhano era) fez hum theatro na praça, poz nelle dous caixoens de canudos de unguento milagroso, que servia para todos males: bailou sua mulher, e huma filha, que volteava por cima de huma mesa.» Ibidem, cap. 31.

O nome Portuguez por si sómento Com tão alto temor nelle se assenta Qu'esta forte Cidade, e forte gente, Nem tudo o mais que forte se apresenta, Não podem segura-lo no presente Naufragio, quô lhe mostra esta tormenta. E dizem que a Cidade elle deixára Se o que succedeo não lh'o estorvára.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 36.

E se o Senhor Eterno e Soberano Com cousas que succedem cá na terra Custuma a descubrir ao povo humano O que o futuro tempo esconde e encerra, Bem mostra isto que canto ao Lusitano Povo, o ditoso fim que nesta guerra Que se lhe vai agora apparellhando Lhe tem guardado o Ceo amigo e brando. *IBIDEM*, cant. 10, est. 9.

— «A uns parece que se deve recolher o casado sempre a una hora; e tal, que possa muito bem antes d'ella haver negociado o que lhe póde succeder, sem dar sobresalto na tardança.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «Pouco mais remedio sóhem ter estas taes condições, que uma grande prudencia com que se atalhem. Aconselharia a aquelle a quem tal succedesse, se apartasse o possível de viver nas côrtes, e grandes lugares. Quem grita no despojado, é menos ouvido.» Ibidem.

— *V. a.* — Termo pouco em uso. Herdar, adquirir por successão.

— Ceder, obedecer.

SUCCEDIDO, *part. pass.* de Succeder. Acontecido. — «E daqui procedeo o erro de alguns escriptores, em contarem as cousas succedidas na Arabia, por acontecidas na Persia; a conta de hum Rey as senhorear ambas, deferindo huma da outra tanto, como França, de nossa Espanha.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

— Substantivamente: O successo, o que tem succedido.

SUCCEDIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. O successo.

— Successão.

SUCCENSO, *A, adj.* Acceso, incendiado.

SUCCESSÃO, *s. f.* (Do latim *successio*). O acto de succeder.

— Serie de pessoas ou de cousas que se seguem sem interrupção. — «Porque o nesso Mahamede Aneonij era morto, e sobre a successão do Reyno estaua a terra posta em bandos assi entre os Mouros, como acerea do capitaõ Pero Ferreira, o officiaes: e posto que Cyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por não poder maes, fez muito com sua chegada à India.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6. — «Na hora que el Rei faleceo hos senhores, e possaos principaes, que ahi eraõ presentes, enjos nomes em sua Chronica saõ declarados, abriram ho testamento, e ho fezerãõ ler per Rui de Pinna Chronista, e ho mandarãõ logo por tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da successão do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer, antes que morresse, per Aires da Sylua seu camareiro mór e per dom Alvaro de Castro.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1. — «E que se por via de casamento, ou successão de parento mais chegado acontecer, que se venhaõ unir duas Casas, e Morgados de diferentes instituidores, e geraçoens em hum só particular, o filho mais velho deste ultimo possuidor, succeda sómente em hum destes Morgados, qual elle quizer escolher, e o filho segundo fique succedendo no outro.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 7. — «Por morte do Marquez foi Condestable El Roy D. Manoel, sendo ainda Duque de Beja, e depois que entrou na successão do Reyno, deu este officio a D. Afonso filho natural do Duque do Viseu seu Irmaõ.» Ibidem, Disc. 2, cap. 2.

— *Morrer sem successão*; morrer sem herdeiros. — «O Infante D. Henrique, que foi Cardeal, Arcebispo do Lisboa, de Braga, e de Evora, e Abbade de Alcobaga, o finalmente Rei de Portugal: O Infante D. Duarte, que casou com D. Isabel filha de D. Jaimes Duque de Bragança, do que nasceo o senhor D. Duarte, que morreo sem successão; a senhora D. Maria que caseu com Alexandre Farnesio Principe do Parma, e Placencia.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— *O direito de successão*. — «A maior parte da gente foi, que a capitania dello se dêsse a Diogo Mendes do Vasconcelos, em que concorriam as qualidades que convinhãõ pera isso, visto tambem como Francisco Pantója Alcaide mór quasi desistio do direito da successão.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.

— *Por successão do tempo*; por uma longa serie de tempo.

— Herança, os bens que uma pessoa deixa morrendo. — *A partilha da successão*.

— Diz-se tambem do modo de transmissão das heranças. — *Successão directa*. — *Successão collateral*. — *Successão sob beneficio de inventario*.

— A vinda d'alguma cousa posterior em tempo.

— Termo antiquado: Morgado, ou capella.

— *A successão na India*; no governo da India, era patente que designava e successor do vice-rei no caso d'elle morrer, antes d'el-rei lhe dar successor.

— *Figuradamente*: A cousa em que so succede por morte, vagando de quem a tinha.

SUCCESSIVAMENTE, *adv.* (Do *successivo*, com o suffixo «mente»). Um após outro, não simultaneamente. — «Tiverãõ successivamente o Pontificado, Saõ Sisto Segundo do nome, natural de Athenas, dous annos, dez meses, e vinte e tres dias, e Dionysio que governou seis annos, dous meses, e quatro dias, o primeiro dos quaes padeceo martyrio, e o segundo morreo em paz; e foraõ ambos sepultados no Cemeterio de Calisto.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «E que tanto que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cada anno dous captiuos pobres Portuguesos, que servissem no dicto Sprital aos Officios Divinos, por tempo de hum anno, e no lugar destes entrassem hos que se tirassem tras elles, e assi pera sempre successivamente.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.

SUCCESSIVEL, *adj.* 2 *gen.* Susceptivel de succeder como herdeiro, ou de outro modo.

SUCCESSIVO, *A, adj.* (Do latim *successivus*, de *successum*, supino de *succedere*). Diz-se de certas cousas cujas partes se seguem umas ás outras sem interrupção. — *Movimento, progresso successivo*. — *A ordem successiva das noites e dos dias*.

— Diz-se de certas cousas que acontecem com pouco intervallo umas das outras. — *Descobertas successivas*. — *Perdas successivas*.

— Termo de jurisprudoneia. *Direitos successivos*; direitos que so tem n'uma successão.

— *Horas successivas*. Vid. *Subscessivo*.

SUCCESSO, *s. m.* (Do latim *successus*, de *succedere*). O que aconteceu em consequencia d'alguma ordem, lei previa.

— Acontecimento, acaso.

Alli Candalo está Rey dos Lidores
A Giges amostrando neciamente
O bellissimo corpo, a lisa carne

*

Daquella que excedia a branea neuve.
Mas a molher sabendo o baixo intento
Do marido indiuído a tal belleza,
Afrontada, e corrida do *successo*,
Satisfeita co a morte della fica.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Crescendo co'os *successos* bons primeiros
No peito as ousadias, descobriram
Pouco e pouco caminhos estrangeiros,
Que uns succedendo aos outros proseguiram.
De Africa os moradores derradeiros
Austraes, que nunea as sete flammias viram,
Foram vistos de nós, átraz deixando
Quantos estão os Tropicos queimando.

CAM. LUS., cant. 8, est. 72.

— «Contar os *successos* desta Cidade; as prophcias, e visões quo nella acontecerão, seria encher grandes liuros, e quasi tresladar a Biblia em Portugues.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18. — «Vendo humis que quando pedião terra, lhes trazião outros botumo, e quando betume terra: conheceram o *successo* ser marauilhoso, e que lhes conuinha parar com seus intentos, como fizerão.» *Ibidem*. — «De todo este *successo*, foy logo pela Pomba, auisado o Baxà de Babylonia, que vindo com mão armada sobre o Burixa, que entam estaua em Anna Cidade da Arabia, bem descuydado, deu sobr'elle, a quem com todo o mais pouo, pòs a fio de espada, leuando tudo quanto aehou na Cidade sem perdoar a cousa alguma.» *Ibidem*, cap. 22. — «As novas deste *successo* chegáram a Chaul entrada de Setembro por algumas náos de Méca, que áquelle porto foram, com quo Christovão de Sousa ficou desalivado, o logo as enviou a Lopo Vaz; Pouco depois chegou áquella fortaleza Francisco Mendes de Vasconcellos com as cartas de Pero Mascarenhas, D. Simão, autos, e mais papeis que levava, porque soube ficar Pero Mascarenhas obedecido por Governador em Cananor, apresentando-lhe.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 6. — «E logo dahi a alguns dias despachou este embaixador, em cuja companhia mandou com embaixada ao Xeque Ismael, Fernão Gomez de lemos com trinta de cauallo, e por accessor João de Sousa, e por Secretario Gil Simoens, e por lingoa Gaspar Xirez boticairo por fallar muito bem a Persiana, das quais, que partiram Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno, de M.D.XV, e do *successo* de sua viagem, e embaixada, tratarei na quarta parte desta Chronica.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 68. — «Affirma tambem esta historia, que cu muytas vezes ouvi lèr, que passados cinco dias depois deste *successo*, viraõ huma menham vir pelo rio abaixo a armada das trinta jangás muyto bem concertadas, e sem gente nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 93. — «E dito isto assi por estas proprias palavras, diz a his-

toria que logo naquelle instante o menino eahio morto em terra, do qual *successo* (se assi foy) a Nancaá com todos os seus ficarão assaz ospancados.» *Ibidem*. — «Despidindose com isto os quatro Tanigoros nos derão para todos quatro taéis, e nos disserão, não vos esqueçais de agradecerdes a Deos o bõ *successo* que tivestes no vosso negocio, porquo peccareis gravemente se lhe desconhecerdes tamanha mereê.» *Ibidem*, cap. 104. — «E muyto contente do bom *successo* que nella tivera, e outras particularidades quo folgarão muyto de saber, principalmente quando lhes disse que el Rei despois de despidida toda a gente que trouxera consigo, se passara aforrado a Fanaugrem, onde avia ja quasi um mes que estava occupado em caças e pescarias, e com tenção de yr invernar a Huzanguee, que he a metropoli deste imperio Cauchim.» *Ibidem*, cap. 129. — «E assi me deixey aly ficar em companhia do João Cayeyro com fundamento de me yr no juneo como fosso tempo, e continuey com elle no trabalho deste cereo por espaço de quarenta e seis dias, que foy o tempo que este Rey Branaa aquy mais se deteve, do qual aquy brevemente direy hum pouco, porque me parecee que os curiosos folgarão de saber o *successo* que teve nesta guerra o Chaubainhaa Rey de Martavão.» *Ibidem*, cap. 148. — «Em tempo deste felicissimo Rei se acabou de descobrir a India Oriental, por D. Vaseo da Gama, a quem el Rei por esta viagem, e por outra que tornou a fazer áquellas partes, ambas com prospero *successo*, fez Conde da Vidigueira, e Almirante do mar da India, para elle, e seus descendentés.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Concluio-se em fim a jornada com taõ pouca ordem, e taõ grandes despezas, que as pessoas experimentadas na guerra adevinhavaõ destes principios o *successo* quo veio a ter.» *Ibidem*. — «Logo quo o Governador chegou a Goa, dando os primeiros dias ao gosto dos *successos* passados, não querendo dar outros ao descanço, como homem que tinha a paz por vicio, a guerra por costume, passou a Agaçaim, donde despedio a D. Diogo de Almeyda Freire, com novecentos homens, para que desalojasse o inimigo que estava eom quatro mil soldados nas aldeas visinhas.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «E nos rios de Racol ordenou, que ficassem alguns navios para defensa das Aldeas visinhas; cujos lavradores desamparavão as terras, vendo o dominio dellas, incerto, e contingente pela instabilidade dos *successos* da guerra.» *Ibidem*.

As novas desta armada, e o seu intento
Por alguns que a vida então deixáram
Vão ao centro da terra, o lá no assento

Averno, em breve espaço se espalhárão:
E d'huns n'outros correndo, n'hum momento
Ao Cambaio Baudur tambem chegarão,
Que estava triste assaz, por quão avesso
Tivera pola Inveja o seu *successo*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 77.

Deu causa a este *successo* miseravel
Applicar-se ao serviço da bombardar,
Por erro mal sabido, e desculpavel,
O negro pó, que serve na espingarda.
Mas hum feito assaz raro, assaz notavel,
E de memoria digno, lá me aguarda
No baluarte da Villa, ir-me lá quero,
Onde causar espanto e gosto espero.

IBIDEM, cant. 14, est. 45.

— «Vestiu-se Margarida, o foi assistir ao parto de sua criada, que tão mal a servia; tratou de seu regalo, e o quo é mais, de sua honra; mandando a todas aquellas de quem se ajudou, que sob pena de sua desgraça, nenhuma descobrisse este *successo*.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Successo de momento*; *successo* passageiro.

— Conclusão, bom exito do negocio. — «Não deixa o conselho de ser bom, por sahir o *successo* mão; nem o mão conselho deixa de o ser, por ter bom *successo*; porque os *successos* saõ da fortuna, e dependem das exceuções; que muitas vezes por serem mãs, damnaõ a bondade dos conselhos; e tambem por serem boas, emendaõ ás vezes o erro do conselho.» *Arte de furtar*, cap. 30.

Este, ou que o *successo* deste feito
A nevoa do temor lhe desfizesse
De que notado foi sempre o seu peito,
Ou que a morte chamá-lo ja quizesse
Animado hoje assaz o satisfeito,
Importuna o Silveira que lhe desso
Licença, e companhia com que possa
Tomar aquella peça forte e grossa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 62.

— *O mau successo*. — «Mas certos fidalgos, ou levados de inveja do accrescentamento, e grandeza que os parentes de D. Ignez teriaõ no Reino por sua causa, ou de outras a quo não sabemos mais, que o mão *successo*, tratáraõ com el Rei D. Affonso, que para evitar inconvenientes em seus estados seria bom matar a D. Ignez de Castro.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Progresso do que se desenvolve.

— *Successo de enthusiasmo*; *successo* loneo, muito forte, e acompanhado de manifestações apaixonadas do publico.

— *Com pouco successo*; infructuosamente.

— *Não ter um grande successo*; não ser bem succedido.

— Resultado, exito. — *Esperai o successo que terá esta aventura*. — *Quero vêr o successo d'isso*.

— SYN.: *Successo, catastrophe*. Vid. este ultimo termo.

SUCCESSOR, A, s. Pessoa que succede em herança, em officio, posto, governo, vagatura. — «Na qual posse como prudente barão e animoso Principe, por não deixar duvidas a seus successores com os Principes da christandade, logo se determinou com el Rei dom Fernando de Castella.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 12.

— «A falta do successor varão fez com que o Condado de Castella viesse por direita successão a el Rey Dom Sancho de Navarra, como marido da Rainha Dona Elvira, irmã mais velha do mal logrado Conde Dom Garcia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 27. — «Na conquista das terras coube a Alc Arabia, a Odmão Egypto, e muyta parte da Affrica, a Bubequer a Palestina, e a Omar a Persia. Em quanto estes quatro Capitães andavaõ nestas cõquistas, viuco Mafoma em Almedina, e sendo ja velho, e cheo de dias, fez seus apontamentos, em que nomeou por seu immediato successor no Halifado, a seu genro Alc.» Fr. Gaspar de S. Bornardino, *Itinerario da India*, cap. 20. — «E porque taõ bom Chronista senam ha de contradizer, senam com mui certas, e viuas razoens, he necessario que com ellas declare o erro que teue na conta dos Reis Dinglaterra, dos quaes o primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande rei Alured, o segundo Duarte foi o que teue titulo de martyr, porque por treizam da Rainha Alfreda sua madrastra foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confesores, o quarto Duarte foi successor del Rei dom Henrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M.CC.lxxij.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 24. — «Pela morte do Cardinal Rei D. Henrique cujo odio para com a Casa de Bragança lhe fez mais obstinada a sua natural irresoluçãõ, ficou a grande Monarquia de Portugal sem successor declarado.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— SYN.: *Successor, herdeiro*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUCCESSORIO, A, adj. Que trata da successão.

— *Lei successoria, pacto successorio*; sobre heranças futuras, que as regula.

SUCCINO. Vid. Ambar.

SUCCINTAMENTE, adv. (De *succinto*, com o suffixo «mente»). De uma manciara succinta.

— Em poucas palavras.

SUCCINTO, A, adj. (Do latim *succintus*, de *sub*, e *cinctus*). Que tem poucos termos, em opposição a *prolixo*. — *Um discurso succinto*. — *Uma relação succinta*.

— SYN.: *Succinto, preciso*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUCCO, s. m. (Do latim *succus*). A parte humida das plantas e do corpo animal, e que contém o que n'ellas é mais substancial, e as nutre, repara, humedece, etc.; sumo.

Quanto espontanea dá! Quanto obrigada!

Que perfumes exhála! Quantos *succos*

Rica transfere, ás arvores, ás plantas!

E, sempre liberal, mais amplo volta

O pequeno depósito, que ao seio

Esperanzoso Lavrador lhe lança!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

SUCCOLENTO, A, adj. Vid. *Succulento*.

SUCCOSO, A, adj. Que tem succo, não arido.

SUCCULENTO, A, adj. (Do latim *succulentus*). Termo de poesia. Succoso, não arido, quo tem succo.

— Chcio de succo, de chorume.

SUCCUMBIR, v. a. (Do latim *succumbere*). Cair debaixo, abater.

— Diz-se de uma mulher que cede á seducção.

— Não resistir, deixar-se ir.

— Figuradamente: Ser acabrunhado pelo peso d'alguma cousa comparado a um fardo.

— Absolutamente: Morrer, perecer, fenecer.

— Figuradamente: Ceder a força maior physica ou moral; a medos, ameaças, peita, etc.

† **SUCCESSÃO, s. f.** Vid. *Successão*. —

«Na morte de Caligula, o nova successão de Claudio seu tio, irmão de seu pay Germanico, mostrou a ventura suas mudanças ordinarias, porque sendo o novo successor (inda que tão parente da casa Imperial) muy pouco favorecido e estimado dos Emperadores, o achando-se no paço ao tempo que os conjurados tiraraõ a vida ao sobrinho.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.

Continua *successão* da noite, e dia
Publica sabias Leis, a Natureza
Reconhece a impulsão, a voz esenta
De seu Supremo Auctor, o Sol lha entende.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— «Ordenou neste anno de M. D. xv, mandar a este negocio dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, que depois foi Conde de Linhares, irmão de dom Fernando Marques de villa real, e a successão se dom Antonio falecesse nesta viagem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 74.

SUCIA, s. f. Termo popular. Sociedade, companhia, convivencia, fallando dos vadios, tafues, e até ladrões.

† **SUCO, s. m.** Vid. *Succo*.

Dentro em seu seio precioso *succo*
Fôrma hum tecido de brilhantes globos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SUCRIOSO, A, adj. Termo antiquado. Fino, tenue, delgado.

SUCUBO, ou SUCCUBO, A, adj. (Do latim *succubus*, de *succubare*, de *sub*, o *cubare*). Que fica por debaixo no acto da copula carnal.

— *Diabos succubos*; os que fazem as vezes de mulheres em taes actos. Vid. *Incubo*.

SUCULAS. Vid. *Hyadas*.

SUCURIJÚ, ou SUCURUYÚBA, s. f. Termo de historia natural. Cobra do Brazil conhecida pelo nome de *cobra de veado*.

— Cobra monstruosa que engole um veado inteiro, quebrando-lhe o corpo com as voltas, ou roscas do seu corpo com quo o aperta: anda nos rios, e vem prear em terra, quando ás margens dos rios não vão animacs, om que se ceve; diz-se tambem que se enrola nos homens para os engulir, e despedaçar. Alguns dizem que mata os animacs mettendo-lhes a colla pelo anus; outros dizem que enrola o rabo em algum tronco para segurar melhor a sua ralé, que lhe não escape com esforços. Talvez será a *giboya aqui*, grande cobra aquatica. Diz-se quo as ha no dique da cidade da Bahia.

† **SUDAÇÃO, s. f.** (Do latim *sudatio*, de *sudare*). Termo de medicina. Acto de suar ou fazer suar para um fim therapeutico.

SUDARIO, s. m. (Do latim *sudarius*). O panno de alimpar o suor.

Ja no *sudario* involto, ja nas andas
Os doridos amigos o conduzem
A morada dos findos... Repentino,
Do coração começa o calor vivo
A devolver-se, manso o manso, ás veias.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 4.

— *O santo sudario*; aquelle panno em que se representa a figura de Christo ferido, e atormentado, e se mostra nos sermões de sexta-feira de Paixão. Vid. *Veronica*.

SUDATORIO, adj. e s. (Do latim *sudatorius*). Vid. *Sudorifico*.

SUDEIRO, s. m. Toalha ou lenço de alimpar o suor.

SUDOMITICO, A, adj. Diz-se do sodomita, que usa do peccado contra a natureza. Vid. *Sudomitico*.

† **SUDORATO, s. m.** Termo de chimica. Sacs formados pelo acido sudorico.

† **SUDORICO, A, adj.** Termo de chimica. *Acido sudorico*; acido tirado do suor.

SUDORIFERO, A, adj. Vid. *Sudorifico*.

SUDORIFICO, A, adj. Termo de medicina. Que provoca o suor. — *Remedios sudorificos*.

— Substantivamente: *Tomar sudorificos*.

† **SUDORIPARO, A, adj.** Termo de anatomia. Que produz o suor. — *As glandulas sudoriparas*.

SUDRO, *s. m.* Termo da Asia. O que tira a sura das palmeiras.

— Gente meehânica.

SUDUESTE, ou **SUDOESTE**, *s. m.* Ponto do horisonte ou do compasso collocado a igual distancia do oeste, e do sul.

— Vento quo tem o meio entre o sul e o oeste. — «A primeira a quem nos chamamos do Comaro, e os negros Angaziya, que he de todas a mais alta pela banda do Sul; se corre Nordeste Sudueste. A outra que ao Sul desta fica, a quem os da terra chamão Maõto, se corre a Lessueste, e a Loesnoroeste.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India. — «A tereeyra, que he Molale, se anda a Leste, e a quarta do Sudueste. A outra que chamão Anzuane fica em o meyo destas. Entre ellas vay hum canal de dez legoas, todo limpo, e de muyto fundo até poer o garoupes em terra, sem toear nelle.» Ibidem.

SUEIRAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Certas pedras preciosas, talvez safiras, com que se ornavam as sellas.

SUESTE, *s. m.* Vento entre o sul e o leste.

SUETO, *s. m.* (Do latim *assuetus*). Dia feriado extraordinario nas escolas.

SUEVOS, *s. m. plur.* Nome dado, pelos romanos, desde Julio Cesar até Septimio Severo, aos povos da Grande-Germania.

— Os suevos, assim como os vándalos e godos, indadiram a peninsula. — «Tambem vemos como os Suevos tiverão depois de os Vándalos serem partidos para Africa o mesmo senhorio, pois dividindo a diocese de Leão, a estendem até os montes Pireneos, e dizem que este distrito lhe derão os Reis Suevos, e nomeando alguns, nos descobre outro, de que nossos Authores fazem pouca lembrança.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 14. — «E por não fhear cousa dos Suevos, que não conquistasse, mandou Theodorico a Ceurila seu Capitão com hum bom terço de gente, a ganhar as terras, que olles possuhiaõ em Andaluzia e contra os que se retirarão ao interior de Galiza, mandou os outros dous Capitães, chamados Nerico.» Ibidem, cap. 7.

SUFFICIENCIA, *s. f.* (Do latim *sufficiencia*). Abastança physica, ou de habilidade, destro, etc.

— *Confiado em sua sufficiencia*; confiado em que tem o saber, prudencia, ou autoridade adequada.

— Toma-se tambem por *capacidade*, *aptidão*, *habilidade*.

SUFFICIENTE, *adj. 2 gen.* Que basta, bastanto. — *Estes homens são suficientes para defender a praça.* — «E nom proveendo a ello, como deve, se achado for, que a dita exeição he sufficiente pera embargar a dita proeução, nom seja mais recebido o dito Procurador, e procedaõ pelo feito em diante, como for

achado por direito.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 11. — «E porque na casa do ciuel houvesse milhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes haviã, e assi aos desembargadores desta casa, como aos da casa da Supplicação aerecentou nos ordenados, porquo hos que dantes tinhaõ não eraõ suficientes pera se delles poderem manter.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 9. — «Vasco Fernandez cesar foi homem do quem se el Rei dom Emanuel seruiu em muitas cousas por o achar pera isso mui sufficiente assi nas da guerra, como em outros negoceos, e o mesmo fez el Rei dom Ioam terceiro, seu filho, o qual depois de ter seruido dous annos de Adail em Azamor, e ter feito as entradas de que fiz mençam.» Ibidem, part. 4, cap. 57. — «E vondo quam pouco a industria de todos aproucytaua, ordenamos correr em popa, pera onde nos levassem os vontos, e ondas, pois a embaração não era sufficiente, pera mostrar o rosto aos trabalhos, que a triste ventura cada hora nos representaua.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10.

— Habil, apto, capaz.

— *Graça sufficiente*; graça quo basta para converter o peccador. — «E logo ajuntaua que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça sufficiente para o seruirem, esperaua em sua diuina misericordia, e nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, e nos da Companhia de JESV muy particularmente, lha daria a elle com muytas forças; pera que vsando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 12.

— *SYN.*: Sufficiente, *bastante*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUFFICIENTEMENTE, *adv.* (De sufficiente, e o suffixo «mente»). Bastante, tanto quanto é preciso.

SUFFICIENTÍSSIMO, *adj. superl.* de Sufficiente. Mui sufficiente.

SUFFIXO, *s. m.* Termo de grammatica. Diz-se das syllabas ou letras que se ajuntam depois das raizes, para determinar a sua idéa geral, e fazer-lhe representar um papel como partes do discurso. — *Suffixos primarios*. — *Suffixos secundarios*.

— *Adj.* — *Letra suffixa*. — *Particula suffixa*.

SUFFOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *suffocatio*). Perda de respiração ou extrema dificuldade de respirar.

— Asphyxia produzida pela presença de um corpo estranho que obstrue a pharynge, e intercepta a passagem do ar.

— Termo de medicina legal. Caso em que um obstaculo é levado violentamente á entrada do ar nos órgãos respiratorios,

taes como a compressão das paredes do peito o o tapamento directo das narinas e da bocea.

— Termo de medicina. Suffocação da madre; ataque de hysteria.

SUFFOCADO, *part. pass.* de Suffocar. Que perde a respiração. — *Suffocado por um ar ardente*.

— Interceptado, cortado, detido.

— Por extensão: *O seio suffocado de soluços*; quasi inanimado.

— Que morre por suffocação.

SUFFOCADOR, *A, adj.* Que suffoca. — *Calma suffocadora*.

— Usa-se tambem substantivamente.

SUFFOCANTE, *part. act.* de Suffocar. Vid. Suffocador, e Suffocativo.

SUFFOCAR, *v. a.* (Do latim *suffocare*). Fazer perder a respiração, fallando de algum vapor mephítico.

— Matar por suffocação.

— Suffocar a voz, o alento; supprimir.

— Suffocar os clamores da justiça, os boatos da calumnia; reprimir, fazer calar, supprimir.

— Suffocar o valor, os talentos; obstar a que elles se exercitem o manifestem.

— Suffocar a justiça dos requerentes; não lhes deferindo.

— Privar da vida, suffocando.

— Suffocar-se, *v. refl.* — Suffocar-se com alguma cousa; perder a respiração com ella. — «Apenas chegou ao meyo delle levando huma luz na mão, começou a gritar que o tirassem outra vez porque se sufocava.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15. — «Não deve suffocar-se o abafar com o peso de gravissimos negocios; divirta-so em boa hora o embora, nem isto é contra a virtude, antes é exercicio de cutrapélia, na doutrina de S. Thomaz.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

SUFFOCATIVO, *A, adj.* Que suffoca. — *Vapor suffocativo*.

— Figuradamente: *A pobreza suffocativa da justiça*; faz calar ou baldar os justos requerimentos do pobre.

SUFFRAGANEO, *A, adj.* (Do latim *suffraganeus*). Sujeito, subordinado. — *Bispados suffraganeos*.

— Usa-se tambem substantivamente.

SUFFRAGAR, *v. a.* (Do latim *suffragare*). Apoiar com seu voto, approvar, favorocer.

— Rogar por alguém com suffragios, ajudal-o com elles.

— Suffragar os mortos; orar por elles.

SUFFRAGIO, *s. m.* (Do latim *suffragium*). Declaração que de um modo qualquer se faz de sua vontade n'uma eleição, n'uma deliberação. — *Tomar os suffragios*.

— Por extensão: Adhesão, approvação.

— Termo de liturgia catholica. Orações que se fazem em certos dias do anno no fim de laudes e de vespervas para a commemoração dos santos.

— Suffragios *dos santos*; as orações que os santos fazem a Deus em favor dos que o invocam.

SUFFRAGANHO, A, *adj.* Vid. Suffraganeo.

† SUFFRIMENTO, *s. m.* Vid. Soffrimento. — «Todas suas cousas temos por tamanha bemaventurança, que sómente darem-nos presumpção que sentem o que ellas ordenaõ, estimamos em tanto, que nos fica soffrimento pera quantas dores nos cataõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

SUFFRUTESCENTE, *adj. 2 gen.* Que é da natureza e tamanho do subarbusto.

SUFFUMIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *suffumigatio*, de *sub*, e *fumigatio*). Vid. Suffumigio.

SUFFUMIGIO, *s. m.* Termo de medicina. Vapor que se applica a alguma parte para a curar. — Suffumigio de enxofre.

SUFFUSÃO, *s. f.* (Do latim *suffusio*, de *suffundere*, de *sub*, e *fundere*). Termo de medicina. Acto pelo qual um humor se derrama sob a pelle, e ahi se torna visivel em consequencia da sua accumulção.

† SUFFICIENCIA, *s. f.* Vid. Sufficiencia. — «Sam destribuydos os officios por el Rey com conselho dos capados, segundo os merecimentos e suficiencia de cada hum. As capitancias dam-se segundo ha cavalaria e feitos de cada hum na guerra.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 17.

SUFISTARIA, *s. f.* Vid. Sofistaria.

SUFOLIÉ, *s. m.* Corto estofo d'algodão.

SUFRAGANTE. — *Delicto* sufragante; erro por flagrante.

† SUFRIVEL, *adj. 2 gen.* Vid. Soffrivel. — «Muytas vezes, corre nella hum vento, cujo nome he Surim, que quanto elle he mayor, tâto sua quentura menos sufriuel, e se vos enroupaes e cobris bem, fieacs frio: e se vos descobris pera bem, desabafardes, morreis eõ calma. E com ter esta propriedade a agoa no cantaro, ou pote, fala tam fria, que do muito parece não se poder beber.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

SUFUF, *s. m.* Termo de pharmacia. Qualquer medicamento que se toma em pó.

SUGADO, *part. pass.* de Sugar. Vid. Chupado.

SUGADOR, *adj. o s.* Vid. Chupador.

SUGAR, *v. a.* Vid. Chupar.

SUGEITAR, *v. a.* Vid. Sujeitar. — «E se algum dia houve bruto que se sugeitasse a outro de diferente especie, foy, não porque a natureza o inclinasse a isso, mas por alguma conveniencia util para a

conservaçã da vida. Ha entro os homens estados taõ diversos, que se distinguem entre si mais, que as especies dos brutos.» Arte de furtar, cap. 58. — «Faça muito por sustentar a reputaçã, e credito de sua pessoa, porque terá quem o sirva, e todos se lhe sugearãõ. Alexandre Magno divulgou, que era filho de Jupiter, para ser respeitado, e obedecido; justifique a causa que tem para fazer guerra, e divulgue-a com Manifestos; porque dá animo aos soldados, que o servem, e acovarda os contrarios.» Ibidem, cap. 22.

SUGEITO. Vid. Sujeito. — «Donde se infere, que quando ha uniaõ de amor entre taes sujeitos, não he, porque a natureza os incline a isso, he a conveniencia do interesse; e como esta vay diante sempre, sempre vay fazendo seu officio, aproveitando-so do amor para suas conveniencias.» Arte de furtar, cap. 58.

SUGERIDO, *part. pass.* de Sugerir. Lembrado, inspirado.

SUGERIR, ou SUGGERIR, *v. a.* (Do latim *suggerere*). Lembrar, fazer vir ao pensamento. — «Eram condições que então maravilharam os coevos e hoje sugerem desejos de aquilatar o valor intrinseco de tamanho sujeito.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 5.

— Inspirar, advertir.

SUGESTÃO, *s. f.* Insinuação má.

— A acção de suggerir, do fazer lembrar, de apontar, aconselhar.

— SYN.: Sugestão; *insinuação*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUGESTIVO, A, *adj.* Que contem sugestão, que se dirige a suggerir noticia, resposta.

— Que suggero, inspira, encaminha de commum o mal.

SUGESTO, ou SUGGESTO, *s. m.* (Do latim *suggestus*). Tribuna ou pulpito d'onde os oradores fallavam ao povo romano.

SUGIDADE, *s. f.* Vid. Sujidade.

SUGIGADO, *part. pass.* de Sugigar. Vid. Subjugado.

SUGIGAR, *v. a.* Vid. Subjugar.

SUGILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sugillatio*). Termo de medicina. Ligeira ehyemose cutanea, de causa espontanea, ou de causa exterior.

— Lividez cadaverica.

SUGINHO, A, *adj.* Diminutivo de Sujo.

SUGIR. Termo da provincia da Beira. Vid. Chupar.

SUGISTORIO, ou SUGITORIO, *s. m.* Homem que ia na prociissão do Corpo de Deus em Coimbra, vestido ridiculamente, que com espada e rodolla andava diante da serpe procurando cortar-lhe a lingua, e depois batalhava com ella. Vid. Segitorio.

SUGO, *s. m.* Vid. Succo.

† SUGGAR, *v. a.* Vid. Sugar. — «Ou

podê tambem ser; porque se capacitaõ por suggestãõ do Domanio, (isto so entende com mayor fundamento das que saõ ja velhas) que bebendo, e suggando o sangue dos meninos, haõ de tornar a renovar a mocidade, que ja tem perdido; por suporem, que o sangue dos lactantes restaura, e vigõra o humido radical; como adverte Marsilio Ficino.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 623, § 143.

SUIÇA, *s. f.* Companhia fingida de paisanos vestidos, e marchando como os soldados para brinco e festa. Vid. Soiça.

SUICIDA, *s. 2 gen.* Pessoa que dá a morte a si mesmo.

SUICIDAR-SE, *v. refl.* Matar-so.

SUICIDIO, *s. m.* (Do latim *sui*, e *caedes*). Acção d'aquelle que se mata a si mesmo.

SUIDADE, *s. f.* Termo de jurisprudencia. O estado d'aquelle que era herdeiro necessario de algum testador, como o filho que estava debaixo do patrio poder ao tempo da morte do pac, o qual se chama herdeiro seu, e necessario.

SUINO, A, *adj.* (Do latim *suinus*, de *suus*). De porco, ou concernente ao porco. — *Carne* suina.

SUISSA, *s. f.* Vid. Soiça.

— *Plur.* Termo popular. Os cabellos que se deixam crescer na cara dosde as orelhas até perto da boeca.

SUJAMENTE, *adv.* (Do sujo, e o suffixo «mente»). De um modo porco, sujo.

— Sordidamente, no physico e no moral.

SUJAR, *v. a.* Tornar sujo. — Sujar os vestidos.

— Figuradamente: O peccado suja a alma.

— Sujar-se, *v. refl.* Tornar-se sujo, porco, emporcalhar-se.

— Figuradamente: Macular-se, fazer acto torpe, indecoroso, feio.

— ADAGIO E PROVERBIO: Quem mal falla, sua lingua suja.

SUJEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *subjectio*). O estado da pessoa ou cousa sujeita, subordinada e dependente.

— *As mulheres tem sujeição dos maridos.*

— O pejo, o encolhimento que temos a respeito de alguma pessoa.

SUJEITA, *s. f.* Mulher que se não nomeia.

SUJEITADO, *part. pass.* de Sujeitar. Submettido, sujeito.

SUJEITADOR, A, *adj. e s.* Que sujeita, que subjuga, que avassalla.

SUJEITAR, *v. a.* (Do latim *subjectum*, de *subjicere*). Tornar sujeito o que era livre e independente por meio de armas.

Terrestres animaes o Author Supremo
Aos homens *sujeitou*; nelles dominão,
Dados ás precissões, mas nunca ao crime.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Ter sujeito, subjugado, e sem livre acção.

— Figuradamente: *Sujeitar com razões.*

— Figuradamente: Fazer obedecer. — *Sujeitar a vontade á razão, á lei.*

— *Sujeitar-se, v. refl.* Limitar a sua liberdade a algum respeito, render-se, por exemplo, ao amor, á lei, ao superior, etc. — «É el Rei do Malabar, Coromandel, o Pandi, e outros de diversas Nações, e Seitas, se sujeitárão voluntariamente á Lei de S. Thomó. Veio tempo em que o Santo foi morto por mãos de hum Bramene, e com seu sangue fez esta Cruz.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

SUJEITISSIMO, *A*, *adj. superl.* de *Sujeito*.

1.) **SUJEITO**, *part. pass. irreg.* de *Sujeitar*. Que fica por baixo.

— Docil, obediente, obsequioso.

— Roduzido á sujeição, subjugado, reduzido ao senhorio, dominio, mando, obediencia. — «Porém primeiro esteve olhando o vulto do Miraguarda, que lhe pareceu a mais fermosa cousa do mundo, e se então não tivera a vontade em outra parte tão sujeita, soubera mal determinar quem fazia vantagem uma á outra, Polinarda a ella, ou ella a Polinarda.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 61.

Fiado na promessa, e consciencia
De Egas Moniz: mas não consente o peito
Do moço illustre a outrem ser *sujeito*.

CAM., LUS., cant. 3, est. 36.

A origem das mudanças do seus peitos;
Estas letras aqui por longos anos
Digão a corações a amar *sujeitos*
Em peito varonil, que de ventura.

IDEM, OITAVAS.

Mas porque ja bastantemente agora
Teem dado execução a seu conceito,
Começão em tornando a nova Aurora
A cruel bateria dar effeito:
E vendo o baluarte á de fóra
Que era a Gaspar de Sousa então *sujeito*
Com menos defensões que os outros tinham,
O seu furor primeiro a elle encaminhão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 15, est. 55.

Ella alli tinha hum filho, a quem devido
Por seu grande valor, grão louvor era,
Moço, a quem dera Mendes o apellido,
E o grão Santo d'Assis o nome dera;
Da velha mãe com tal amor querido
Qual o filho da que honra a alta Cythera
Nunca soube imprimir naquelle peito
Que elle fazer a si quiz mais *sujeito*.

IDEM, cant. 16, est. 39.

Que dêo primeiro impulso á massa inerte,
Quando os Entes chamou do uada á vida.
O moto desigual da argentea Lua
A teus profundos calculos *sujeitas*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, caut. 3.

Só na materia encontra hum fogo activo,
Que o corpo immenso abrange, e nelle existe,
Principio animador dos Entes todos,
Ao Pado Eteruo, e incognito *sujeitos*.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— «Filippe II desejava deixar em Lisboa um filho, que nascido e creado entre portuguezes, fizesse menos pesado o grilhão com que gemiam *sujeitos* a Castella.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 28.

— Exposto a alguma cousa.

Qualquer que nascer *sujeito*
A' maldita conjunção,
Sem nenhuma appellação,
Nem estylo de direito,
Pertence á nossa prisão,
Assim como quem nascer
Na conjunção desastrada
Eui que peceou Lucifer.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÊA.

— Domado.

— *A materia sujeita*; quo é *sujeito*, assumpto do discurso, de que se trata.

— *É sujeito*; é captivo, escravo.

2.) **SUJEITO**, *s. m.* Homem que se não nomeia.

— Subdito, vassallo.

— Indole, capacidade.

— O objecto, assumpto de que se trata, em algum discurso, arte, poema, o historia.

— *Sujeito da proposição*; o termo ou termos com que significamos a pessoa ou cousa de quem o verbo affirma alguma propriedade ou attributo. Ha *sujeitos* diversos e outros cognatos do verbo, ou nascidos da mesma idéa, o raizes, por exemplo, o *comer come-se*, etc.

† **SUJEYÇÃO**, *s. f.* Vid. *Sujeição*. — «Disserão mais que negauão que Deos como poderoso creára todas as cousas quantas havia no Mundo para serviço do homem, mas que as que destas, depois procederão, fiáraõ pela *sujeção* que tem ao peccado, tão imperfecytas em sua natureza, que de serem amargosas, duras, e bravas, não tinham em si substancia nenhuma pelo que foy necessario para se ellas redusirem á perfeção do seu primeiro ser, nascer Amida de todas ellas.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 213.

SUJIDADE, *s. f.* Falta de limpeza, de acção.

— Os excrementos do corpo humano.

— Immundicia.

— *Plur.* Termo popular. Termos indocentes e deshonestos.

SUJO, *A*, *adj.* Porco, sordido, não limpo, não acciado.

Vê-se-lhe huma presença veneranda,
Digna assaz de real sceptro e coroa,
Com velhos trajos, vis, e *sujos* anda,
Mal ornado, e composto na pessoa;

Mostrando-se vem côxo d'huma banda,
D'outra se lhe vêem azas com que voa,
Cego he de todo, e quem pôe nelle o tento
Vê que ás vezes lhe falta o entendimento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 97.

— Figuradamente: Sordido, torpe, indecente.

— Impedido, pejado, entremeciado.

— Deshonesto, impudico, indecoroso.

— *Chaga suja*; a que tem sordes.

— *Livro sujo*; livro cheio de erros, incorrecto, sem correção.

SUL, *s. m.* A parte do mundo opposta ao norte; o meio dia. — «E assi caminhamos tẽ os noue do mes, em que nos achamos em doze graos, da banda do Sul, vendo esta tarde ambas as náos, que sempre juntas atéqui viemos, as Ilhas do Comaro, das quaes fizerão terra firme, e costa de Moçambique.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «Ficando Araxa, e seu marido cõ outros que se cõtentarão da terra, apartaremse os' mais a buscar outra em quo mais cõmodamente podessem passar a vida; e tomando o caminho do Sul, ou Meyo dia, vierão parar em hum campo largo, o apraziuvel, apto, e conuoniente a seu intento, a que poserão nome Senaar, que quer dizer, leuantese o que dorme.» *Ibidem*, cap. 18. — «Estas palauras repetem quatro vezes, virados pera o Oriente, Ponente, Norte, e Sul: as quaes dizem quatro vezes cada dia. A primeira, duas horas anto manhaã. A segunda, ao meyo dia. A terceira, ao pôr do Sol.» *Ibidem*, cap. 19. — «Da banda do Norte tem o Egipto, e do Sul os montes da Lua, dos quaes saem rios de que se fazem grandes alagoas, donde nasco o Nilo que corre toda esta terra, e a do Egipto ate sair no mar mediterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 5, cap. 62.

De uebuloso *Sul* preserutadores:

A gloria de buscar no Mundo hum Mundo,
Se ao pensativo Bátavo pertence,
A pertinaz navegador Britano,
No Tejo as bases tem, no Tejo á fonte;
Mais além de Queiroz nenhum se avança.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, caut. 4.

— Termo de nautica. O ponto cardinal, opposto ao norte, ou a constellação da rosa menor; o vento que sopra d'aquelle ponto.

— *A America do sul*; o sul do sul.

— *O vento é sul*; sopra da região do sul.

— Absolutamente: O vento do sul.

— *Adj.* — *O polo sul*; o polo antartico ou austral.

— *Graus de latitude sul*; aquelles quo vão do equador para este polo.

SULANO, *s. m.* Vid. *Solano*.

SULA-PATOLA, *s. f.* Termo de historia

natural. Ganso patão, de bico comprido, agudo, levemente denteado, e de cauda igual, que não excede as azas.

SULAVENTEAR, *v. n.* Termo do nautica. Descair para sulavento.

SULAVENTO, *s. m.* Vid. Julavento, e Sotavento.

SULCAR, *v. a.* (Do latim *sulcare*). Fazer regos com o arado na terra.

— Termo de nautica. Cortar as ondas.

— *Os navios sulcando os mares.* — « Porrem em quão a nao vay do vagar, sulcando as ondas do largo Oceano, e o tempo nos dá lugar sorã bõ dizer da Ilha S. Lourenço, o que Faque Volay hia cõtando, ajudãdonos dos Authores, que melhor della sentirão.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

Não hia o ferro da fatal bipenne
As Faias profanar nos altos montes
Para *sulcar* o mar de ignótos climas;
Nem largos muros, nem profundós fossos
Das Cidades o circulo fechavão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Para *sulcar* o mar de ignótos climas.
O medonho fragor de Marcia tuba
Nunca assustava os tímidos ouvidos;
Nem desvelada mãi, á voz da guerra,
Ao peito os filhos enfiada uua.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

SULCO, *s. m.* (Do latim *sulcus*). Rego do arado.

Orçães annos viris? Morrer vos mandão
Em defender Tyrannos, nas fronteiras,
Ou a *sulcos* rasgar, que os alimentem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Útil á vida, e pessimo instrumento:
Feito em severo arado os *sulcos* abre,
E a Madre Terra lhe agradece os golpes;
Ditosa usura, que sustenta os homens!
Elle os marmores fende, elle os aliza;
Ao mortal dá sustento, e dá guarida;
Nos montes da Livonia o pinho abâte,
Em quo ás ondas s'entrega o nauta ousado,
E vai n'hum laço só ligar dois Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

† **SULFACETICO**, *A, adj.* Termo do chimica. *Acido* sulfacetico; corpo que se fórma pela acção do acido sulfurico anhydro sobre o acido acetico puro.

† **SULFACIDO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado aos sulfuretos, que nas suas combinações com outros corpos, representam o papel d'acido, ou do corpo electro-negativo.

† **SULFARSENICO**, *adj.* Termo do chimica. *Acido* sulfarsenico; composto de acido do enxofre e arsenico correspondente ao acido arsenico.

† **SULFARSENIOSO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* sulfarsenioso; combinação de acido de enxofre e arsenico correspondente ao acido arsenioso.

† **SULFATADO**, *A, adj.* Termo de chimica. Combinado com um sulfato.

— Da natureza do sulfato, em que entra sulfato.

— *Aguas mineraes* sulfatadas; aguas que contém sulfato de ferro, posto que este epitheto seja applicavel a todas as que contém quaesquer sulfatos.

SULFATE, **SULFATO**, ou **SULPHATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes produzidos pela combinação do acido sulfurico com as bases salificaveis.

† **SULFATICO**, *adj.* Termo do chimica. *Ether* sulfatico; ether composto que se obtem fazendo chogar vapores d'acido sulfurico anhydro a um balão contendo ether completamente livre d'agua.

† **SULFATIZAÇÃO**, *s. f.* Termo do chimica. Transformação em sulfato.

SULFATIZAR, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a sulfato, ou saturar do sulfato outra substancia.

SULFATIZAVEL, *adj.* 2 gen. Quo se póde reduzir ou converter em sulfato.

† **SULFAZOTITO**, *s. m.* Grupo de saes de base potassa que se obtem fazendo deitar acido sulfuroso gazoso n'uma solução concentrada de potassa.

SULFERINO. Vid. Sulfureo.

† **SULFHYDRATO**, *s. m.* Termo do chimica. Nome generico dos saes produzidos pela combinação de certos sulfuretos com o acido sulfhydrico.

† **SULFHYDRICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* sulfhydrico; combinação do hydrogeno e do enxofre, mui espalhado na natureza. E' um gaz incolor, de um cheiro fetido de ovos podros, mui solúvel na agua.

† **SULFHYDROMETRO**, *s. m.* Pequeno tubo graduado, de vidro, destinado a determinar a proporção de enxofre contido nas aguas sulfurosas naturaes ou artificiaes, enchendo-o d'uma solução extrahida do iodo. Este instrumento ó fundado na propriedade que possui o iodo de deslocar o enxofre, o do substituir-se n'elle equivalente por equivalente.

† **SULFISATINA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto da acção do gaz sulfhydrico na solução de isatina.

† **SULFITO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido sulfuroso com as bases.

† **SULFOANTIMONIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes formados pelo acido sulfoantimonico e pelas bases.

† **SULFOANTIMONICO**, *adj.* Termo do chimica. *Acido* sulfoantimonico; sulfureto d'antimonio acido, correspondente ao acido antimonico.

† **SULFOBASE**, *s. f.* Termo de chimica. Sulfureto que representa o papel de base, chamado tambem *sulfureto basico*.

† **SULFOCARBONATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal obtido pela combinação de

um sulfureto basico com o sulfureto de carbonc.

† **SULFOCARBONICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* sulfocarbonico, ou *sulfureto de carbonc*; combinação do carbonc e do enxofre.

† **SULFOCHLORURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do enxofre com o chlorureto.

† **SULFOCIANOGENO**, *s. m.* Sulfureto de cyanogeno.

† **SULFOGLYCERICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido* sulfoglycerico; producto da acção do acido sulfurico sobre a glicerina.

† **SULFOLEICO**, *adj.* Termo de chimica. Producto da acção do acido sulfurico sobre a oleina.

† **SULFOPURPURICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* sulfopurpurico; acido obtido dissolvendo o indigo pelo acido sulfurico fumegante.

† **SULFOSAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação de um enxofre metallico electro-negativo ou sulfacido com um sulfureto electro-positivo ou sulfobase.

† **SULFOVINATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido sulfovinico e pelas bases.

† **SULFOVINICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* sulfovinico; acido que se obtem aquecendo o acido sulfurico com o alcool.

SULFUR, ou **SULPHUR**, *s. m.* (Do latim *sulphur*). Vid. Enxofre.

† **SULFURABILIDADE**, *s. f.* Termo de chimica. Qualidade do quo é sulfuravel.

— *A sulfurabilidade dos metaes.*

SULFURADO, *part. pass.* de Sulfurar. Enxofrado, preparado com enxofre.

SULFURAR, ou **SULPHURAR**, *v. a.* Termo de chimica. Fazer entrar o onxofre em combinações.

— Enxofrar, saturar, preparar com enxofre.

† **SULFURAVEL**, *adj.* Termo de chimica. Que póde ser sulfurado.

SULFUREO, *A, adj.* Da natureza do enxofre.

— Em quo ha particulas de enxofre.

Lanção lá nos Christãos mil diferentes
Arteficios de fogo, com que espalhão
Sulfureas e mortaes chammas ardentes
Nos que naquella parto se agasalhão;
Traz isto confiados e contentes
Os imigos ontrar dentro trabalhão,
Hayendo que a taes chammas, e ao seu braço
Durará a resistencia pouco espaço.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 112.

Vêm-se logo nos ares levantados
Mais de vinte quo o pó *sulfureo* afferra,
E co'os corpos de lá, despedaçados
E feitos em carvões descem á terra;
Outros tantos ficarão maltratados
Desta ardente, apressada, mortal guerra.
Os Christãos, que esta ajuda bem conhecem,
Quão bem pódem então a favorecem.

IDEM, cant. 19, est. 106.

Dest'arte em nossas mãos he raio ardente
Esse sulfureo pó, qu'o Mundo assola.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Pelas gargantas de abrazados montes
Este incendio central se arroja, e sobe,
Torrentes subterraneas doude nascem
Sulfureas agoas fervidas, que torna
Uteis á vida a mão da Medicina,
Tudo no triste cavernoso seio
Da Terra mostra o fogo agrilhoado.

IBIDEM.

Apagada a sulfurea labareda
Redobra a noite a triste obscuridade;
De novo fuzilou, das nuvens rompe
Com berro estrepitoso o fogo, a morte.

IBIDEM.

Em quanto assim da recurvada prôa
Fixas pendem as ancoras n'area,
O ar de espaço a espaço o bronze atroa,
Quando a sulfurea massa arde, e se atêa;
Como de hum lueto sepulchral Lisboa
Se mostra envolta de pezares chêa;
Correndo o feito vai de boca em boca,
A todos interessa, e a todos toca.

IDEM, O ORIENTE, cant. 2, est. 11.

— *Panellas sulfureas*; panellas cheias
de enxofre e outras drogas inflammaveis
para a guerra.

— Inflammavel ceme o enxofro.

Repentino relampago me assusta,
Ouço horrendo trovão, vejo espantoso
Trilho abrazado do sulfureo raio,
Arma nas mãos do Eterno, arma espantosa,
Que sempre aterra o máo, e humilha o justo.
Onde se forja, e se prepara a seta,
Que tão rapida vem, que as nuvens rasga!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Toucado horrendo da empestada grenha,
Que na sulfurea linfa as fauces molhem,
Ergueu a frente, os Aspides silvãrão,
Quando rasgadas as Tartareas sombras
Das fauces d'hum vôleo se lança ao Mundo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

SULFURES, *s. m. plur.* Enxofres.

SULFURETO, *s. m.* Termo de chimica.

Ceminação de enxofre com es corpos
metalleides ou cem es metaes.

SULFURICO, *adj. m.* Terme de chimica.
Que diz respeito ao enxofre.

— *Acido sulfurico*; acide liquide, de
consistencia oleaginosa, que no seu maior
estado de concentração conserva ainda e
quinte de seu pese d'agua.

— *Acido sulfurico anhydro*; é solido,
crystallisavel em agulhas brancas, e bri-
lhantes, e magnetisadas.

— *Acido sulfurico monohidratado*; é
o acido sulfurico ordinario, e incolor.

— *Acido sulfurico alcoolisado*; é um
adstringente.

† **SULFURIFERO**, *A, adj.* Que contém
enxofre.

SULFURINO, *A, adj.* Sulfureo.

SULFUROSO, *A, adj.* (De latim *sulphu-*

rosus, de *sulphur*). Que é da natureza de
enxofre. — *Exhalações sulfurosas e mi-
neraes.*

— *Agua sulfurosa*; agua que contém
em dissolução saes de enxofre, e que des-
envolve acido sulphurico.

— Terme de chimica. *Acido sulfuro-
so*; acido formado pela combustão do en-
xofre no ar; é um gaz suffocante.

— Diz-se tambem dos saes em que en-
tra o acido sulfureo, ou que lhes corres-
pondem pela composição. — *Saes sulfu-
rosos.*

SULIA, *s. f.* Vid. Solia.

SULPHATIZAR, *v. a.* Vid. Sulfatizar.

SULPHATO, *s. m.* Vid. Sulfato.

SULPHUREO, *A, adj.* Vid. Sulfureo. —

«Nas de Italia, onde ha muitas materias
sulphureas, seriãe os exemplos destas in-
flammações muy ordinarios, se se des-
cesse frequentemente com luzes aos Po-
ços.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1,
n.º 15.

SULTAM, *s. m.* Vid. Sultão. — «Huma
tarde vimes passar pela ponte e Sultam
Mahameth, homem leuro, elhes verdes, as
feyções delgadas, idade corenta annos, e
ne geste mais afidalgade de quantes co
elle hiam.» Fr. Gaspar de S. Bernardine,
Itinerario da India, cap. 19.

SULTANA, *s. f.* Titulo das mulheres
de grão senhor.

— *Sultana favorita*; aquella, que é da
parte do sultão, e objecte de um favor
particular.

SULTANIM, *s. m.* Meeda d'ouro que
cerro em Turquia, ne Egypte e nes esta-
dos barbaresces.

SULTÃO, *s. m.* Vid. Soldão.

Ferreira o companheiro não engeita,
Leva-o por seu Faraute na viagem,
E em entrando em Cambaia se aproveita
Do seu esperto engenho, e da linguagem:
Logo co'o Sultão teve tão estreita
Amizade, que a todos fez vantagem,
Tal era o seu saber e habilidade
Que bastava a ganhar qualquer vontade.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 2, est. 83.

Achão nelle riquezas escondidas,
De que huma quantidade tal havia,
Que com ellas o insaciavel Midas
Engeitára o que Baecho offercia.
Porque além d'o Sultão alli mettidas
Ter todas quantas possuia,
Tinha muitos despojos que tomára
Em Reinos que adquirira, e saqueára.

IBIDEM, cant. 3, est. 40.

A gento do Sultão, o a que foi dada
Ao mundo, lá na terra do Ponente,
Tanto que o Sol a nova luz dourada
Veio mostrando lá polo Oriente,
Vendo de todo ja desamparada
A fortaleza, desta imiga gente,
Se tornão a embarcar, e o mar navegão
E com prospero tempo a Diu chegão.

IBIDEM, cant. 5, est. 66.

Chegados ao Sultão, os agasalha
Com mostras d'amor grande e verdadeiro,

Polo Reino d'alli logo se espalha
Que ousado faz o novo companheiro.
D'huma parte para outra se trabalha
Grão tempo sem parar hum dia inteiro,
Mas do imigo Mogor não houve vista
Nem outra cousa achou que lhe resistia.

IBIDEM, est. 79.

Segue tu, Sousa, a ElRei tão apressado
Que eu do Governador hum pouco canto,
O qual depois que á tolda foi tornado,
Entendendo bem toda a gente quanto
Cumpria da infiel vida privado
Ser o imigo Sultão, com grande espanto
Os olhos nelle pôe, e inda duvida
Se das mãos se lhe foi são e com vida.

IBIDEM, cant. 7, est. 12.

Parte-se com veloz curso ligeiro
A furia tambem nisto diligente,
O espirito do Sultão por companheiro
Leva tambem agora juntamente;
O qual agora mais que de primeiro
Alvorçado vai, ledô e contente,
Porque leva huma grande confiança
Que ao sou odio igual terá a vinçança.

IBIDEM, cant. 12, est. 90.

SULVENTO, *s. m.* O vento sul, de meio
dia.

SUM, *adv.* Terme antiquade. Acha-se
precedide das preposições *de*, *em*, *de com*.
— *Viver em sum*, *de sum*, *de com sum*.
Vid. Sũu.

SUMA. Vid. Summa.

SUMACA, *s. f.* Embareação pequena,
rasa, do dous mastres.

— Barea de navegação cemmmercial cos-
teira no Brazil.

— Genere de embareação ligeira que
serve para transperte.

SUMAGRADO, *part. pass.* de Suma-
gradar.

— Terme de tinturaria. Embebido no
sumagre.

SUMAGRAR, *v. a.* Tingir ou embeber
a lâ eu panne em um banhe de sunagre,
para quo tome mais facilmente a cor
preta.

SUMAGRE, *s. m.* Terme de botanica.
Planta, com cuja felha, e casca do tronco
so curtem ceures, o pelles.

— Serve na tinturaria.

SUMARENTO, *A, adj.* Que tem sumo,
succe.

SUMBAIA. Vid. Zumbaia.

SUMEAS, *s. f. plur.* Terme de nauti-
ca. Tabeas cem que se refaz o repara o
leme.

† **SUMERGIDO**, *part. pass.* de Sumergir.
Vid. Submergido. — «Mas se algum ho-
mem estranho perturbar as ditas herda-
des usurpãdeas para si, soja sumergido
com Dataõ, o Abiraõ, e vá para sempre
ao Inferno coõ Judas o trêdor. Foy feita
esta carta de testamento, na era de oito-
centos e setenta (que he anne de Christo, se-
tecentos e setenta) ne mez de Abril.»
Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 8.

SUMERGIR, *v. a.* Vid. Submergir.

SUMIÇÃO, *s. f.* Termo popular. Vid. Sumiço.

SUMIÇO, *s. m.* — *Levar sumiço*; perder-se de vista, não se achar, não se saber da cousa que levou sumiço.

SUMIDIÇO, *A, adj.* Que desaparece, e se some com facilidade.

SUMIDO, *part. pass.* de Sumir. Mettido para baixo do olivel, escondido.

— *Homem sumido do rosto*; que é mui magro.

— *Sumido alguém em si mesmo de horror.*

SUMIDOURO, *s. m.* Abertura profunda, ou cousa analoga, por onde escôa, e por onde se some a agua.

— *Figuradamente: O sumidouro de vícios.*

SUMIDURA, *s. f.* Desapparecimento.

SUMILHER, *s. m.* — *Sumilheres da cortina*; ecclesiasticos fidalgos, que correm a cortina da tribuna d'el-rei na capella real, e fazem outras cousas do serviço d'ella.

— *Houve tambem sumilheres*, officiaes môres de diversos serviços da pessoa, e casa dos reis.

— *Sumilher da camisa*; quo a vestia ao rei.

SUMIR, ou **SOMIR**, *v. a.* Submergir, metter a pique, afundar.

Vi que em Lixboa cahio da costa gram quantidade duas ruas destruhio, duzentas casas sumio, foy gran temor na cidade.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Figuradamente: Occultar, esconder, encobrir, não dar a perceber.*

— *Sumir-se, v. refl.* Submergir-se, afundar-se.

— *Desapparecer da vista.*

Cousa branca, muy cõprida, directa com gram medida, bem quinze noutes se vio, pouco e pouco se sumio, to ser desaparecida.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Muyta gente se sumio; foy muy gram destruição, ha mor que se nunca vio desta sorte, nem ouiuo do Tibre tal perdição.

IBIDEM.

(O Pejo, e o Furor lhe dôbra as forças!) Berra, salta, esconjura, põe preceitos, Sem descansar, talhando os subtis ventos: Mas tudo em vão; que leves e seguros, Nadando pelos ares se sumirão Os novos Antropógrifhos nas nuvens.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— *Sumir-se a voz*; não poder soar de modo quo se ouça.

SUMISSÃO, *s. f.* Vid. Submissão.

SUMMA, *s. f.* (Do latim *summus*). Somma.

— *A substancia resumida.*

— *O maximo grau.*

— *Rosumo, epitomo do mais principal.*

— *LOC. ADV. Em summa*; resumidamente, em uma palavra, em substancia.

— *«Baste saber em summa, que assi se haviam os nossos poucos navios entre aquelle grande número de vélas, como se hão os lobos em hum pegulhar de ovelhas.»* Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5.

SUMMAMENTE, *adv.* (De *summo*, e o suffixo «mente»). Muito, em extremo.

— *«Agardeccemos meu cõpanheyro, o eu muyto este auiso, e vendonos cõ el Rey lhe estranhamos summamente consentir nesta venda, pois a vontade del Rey de Espanha, de quem elle era vassalo, não era outra que saluar almas, e tiralas das ynhas do inimigo de nossa saluação.»* Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

— *«Summamente desejey trazer a este Reyno, huma pequena Cruz do Mochamo, por me parecer que o Apostolo San Thomé a faria por suas mãos: Mas nom a diligencia cõ que a procuroy, nem dadiuas que por ella prometi, bastaram pera a poder auer.»* Ibi-dem, cap. 10.

— *Em supremo grau.*

SUMMAR, *v. a.* Vid. Sommar, termo mais em uso.

SUMMARIAMENTE, *adv.* (De *summario*, com o suffixo «mente»). Em *summa*, brevemente, de uma manciira summaria, resumida, em anacephaleose, em substancia. — *«Atras fica dito o que Duarte de lemos fez ate chogar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio Georgo da-guiar ser elegido, em Moçambique, por capitam darnada quo auia dandar no cabo de Guardafum, o porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que os capitaoes passaram om suas viagens, trattarei summariamente nosto anno de M. D. xi, o que lhe aconteceo depois de ser em Ormuz ate tornar a Lisboa.»* Damião do Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 15.

— *Proceder summariamente*; proceder sem figura, sem as formalidades usuaes, sem as demoras do processo ordinario.

SUMMARIAR, *v. a.* Reduzir a *summa*, ou *summario*.

— *Termo do foro.* Tratar em resumo a causa, processal-a sem as dolongas ordinarias.

— *Summariar um reu*; fazer-lhe um processo ordinario, em certos casos e crimes, fazendo-so autos de accusação, ou denuncia, instituidos com os ditos das testemunhas.

— *Resumir, recopilar em summa, ou em breve.*

1.) **SUMMARIO**, *s. m.* (Do latim *summarium*). Compendio de pontos princi-

paes, e mais substanciaes de um livro, discurso, etc.; epitome, resumo, epilogo, anacephaleose.

— *O processo summario.*

— *Emprega-se tambem no sentido figurado.*

2.) **SUMMARIO**, *A, adj.* — *Processo summario*; em que se proceêdo summariamente.

SUMMARISSIMO, *A, adj. superl.* de *Summario*. Mui *summario*.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado.* — *Processo summarissimo.*

SUMMIDADE, *s. f.* (Do latim *summitas*). A ponta e extremo mais alto.

— *A summidade dos ramos*; as franças.

SUMISSÃO, *s. f.* Vid. Submissão.

SUMISSO, ou **SUMISSO**, *adj.* Vid. *Submisso*.

— *Termo de cirurgia.* *Veias summissas*; veias tenues, e quasi sumidas.

SUMMISTA, *s. m.* Escriptor de *summa*, de doutrina moral, epitomista.

SUMMO, *A, adj.* (Do latim *summus*): O mais alto, supremo, ultimo. — *O summo amor.*

Deus, cui proprium est miserere,
Porque o seu proprio he perdoar,
De todo a sanha não quer executar,
E a *summa* bondade assim lh'o require.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Para o *summo* Poder, que a etherea eôrte
Sustenta só co'a vista veneranda,
Implorámos favor que nos guiasse,
E que nossos começos aspirasse.

CAM., LUS., cant. 4, est. 86.

— *Maximo, maior, extremo.*

— *O Summo Deus*; o supremo Senhor de tudo.

Em nenhuma outra cousa confiado,
Senão no *summo* Deos que o céu regia;
Quo tão pouco era o povo baptizado,
Que para um só cem Mourós haveria.

CAM., LUS., cant. 3, est. 43.

Bem que tudo se guio a ser cumpridos
De Deos *summo* os Decretos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *O Summo Bem*; o supremo Deus, o Omnipotente.

Pelas margens do Indo, e immenso Gangés
Meditadores Brâmenes devio,
Que em sombra muito espessa a luz involvem,
E a verdade com Symbolos ensinão.
Confucio, o grão Filosofo, descubro,
Que da luz natural levado apenas,
Achára o *Summo* Bem só na virtude.
Nunca he feliz o criminoso, nunca!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Adverbialmente: Summamente.* — *Deus é Summo sabio.*

— *Substantivamente: Cimo, cume.*

*

Tenho o mesmo principio, a mesma causa, Que tem quanto no espaço immenso existe. Eu profunda harmonia em tudo admiro, Vejo em tudo o Geometrico compasso, Vejo uniforme lei, ordem, cadêa, No minimo hum anel, e outro no summo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

—Figuradamente: *O summo da ladroice*. — «Taes são os homens ladroens, que se ajudaõ de mãos alheyas: sayem-se de sua esfêra, e vaõ mendigar nas alheyas modos, e instrumentos, eom que mais furtem. Naõ se contentar hum ladraõ com duas mãos, que lhe deu a natureza, e com cinco dedos que lhe poz em eada huma, armados eom muito formosas unhas, e hir buscar mãos alheyas, e emprestadas, para mais furtar, e poupar as suas para outros lanços, he o summo da ladroice.» *Arte de furtar*, eap. 37.

—Vid. Cimo, e Cume.

—SYN.: Summo, *supremo*, *soberano*. Summo é o latim *summus*, e significa o mais alto e elevado, o que mais sobresáo em seu genero. Diz-se *summo pontifice*, *summo amor*, em *summo grau*, etc.

Supremo designa o ultimo, o maior na graduacão, de mór excellencia no seu genero. Diz-se o dia *supremo*, o *supremo* mando, etc.

Soberano designa o que é supremo em auctoridade ou poder, e usa-se eomo substantivo para designar o senhor absoluto no dominio e governo dos seus vassallos.

SUMMULA, *s. f.* (Do latim *summula*). Summasinha, ou brevo epitome doutrinal; chama-se assim por antonomasia a *Summula da dialectica*.

SUMMULISTA, *s. m.* Homem versado na *summula escholastico-peripathetica*.

1.) **SUMO**, *s. m.* O sueco que se extrahiu, e espreme. — *O sumo de laranja*, *de limão*, etc. — «Por bebida ordinaria se usará de agoa purissima eosida eom cevada ou azedas, ou sumo de romaãs, ou do limaõ, ou de cidra, ou eosida simplesmente, ou juntandolhe hum poueo de xarope rosado, acetoso, do romaãs, ou violado.» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal medico*, pag. 384, § 103.

—O sueco nutritivo vegetal, ou animal.

—Sueco da carne, o ehorume.

2.) **SUMO**, *A, adj.* Vid. *Summo*.

—*O Sumo Bem*; o supremo Deus, o Omnipotente. Vid. *Summo*.

elle he toda bondade,
elle he toda verdado,
elle ho o sumo bem,
elle dá ser, e sostem
nossa fraca humanidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SUMOSO, *A, adj.* Quo tem sumo, suecoso.

SUMPÇÃO, *s. f.* Acto de engulir, eõsumpção.

SUMPTO, *s. m.* (Do latim *sumptus*). Termo pouco em uso. Vid. *Custo de despeza*.

SUMPTUARIO, *A, adj.* (Do latim *sumptuarius*). Quo diz respeito a despezas, a gastos.

—*Leis sumptuarias*; leis que põe modo aos gastos, e despezas dos eidadãos.

SUMPTUOSAMENTE, *adv.* (De *sumptuosus*, com o suffixo «mente»). Do um modo sumptuoso, magnifico.

—Custosamente, preciosamente.

SUMPTUOSIDADE, *s. f.* (Do latim *sumptuositas*). Custosa magnificencia, preciosidade.

—SYN.: *Sumptuosidade*, *luzo*. Vid. este ultimo termo.

SUMPTUOSISSIMO, *A, adj. superl.* de *Sumptuoso*. Mui sumptuoso, mui magnifico. — «O templo deste idolo he hum sumptuosissimo edificio que está no meyo deste campo em hum outeyro redondo que tem mais de meya legoa em roda, chãfrado todo ao picão em altura de quinze braças, o dellas aeima está hum muro de cantaria muyto alva de tres braças com seus baluartes, o eubellos, o torres ao nosso modo.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, eap. 150.

SUMPTUOSO, *A, adj.* (Do latim *sumptuosus*). De grande eusto, adornado, apparelhado á eusta de grandes despezas, magnifico. — «E sobretudo Bracolão, que pera vingança delles deixou sua amada patria e natureza, fazendo saerificios sumptuosos o grandes, crendo que no merecimento delles estava o galardão certo, com victoria de muito louvor e espanto.» *Franciseo de Moraes*, *Palmeirim de Inglaterra*, eap. 107. — «Depois de ser morta toda esta gente, a eidade abrasada, e os edificios de casas particulares, o templos sumptuosos, e tudo o mais que nella avia posto por terra, sem aver cousa que ficasse em pé, se detiveraõ aly sete dias, e no fim delles se tornaraõ para a eidade do Pequim onde então o seu Rey estava, e dondo os mandara a aquelle feyto, os quaes levarãõ consigo infinidade douro e de prata sem outra fazenda nenhuma, por não terem em que a levassem, porem a toda puseraõ o fogo antes que se partissom, para que os Chins a não lograssem.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, eap. 117. — «Na Villa de Mafra está edificando hum Templo taõ magnifico, e sumptuoso, que sem duvida será o melhor de todo o Reino.» *Fr. Bernardo de Brito*, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Hos Reis, e Rainhas foraõ visitar o Duque a sua casa, e jazendo na cama jurou hos Principes, e lhes deu sua monajem. Deguadalajara foraõ a Calataude primeira cidade do regno Daragão onde selhes fez hum sumptuoso recebimento, o hos vierãõ roeber muitos dos senhores, e nobres do regno.» *Damião de Goes*, *Chro-*

nica de D. Manoel, part. 1, eap. 30. — «O que sempre se fez, e faz depois que esta capella se conuerteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou el rei dom Emanuel depois que Vasco da Gama tornou da India.» *Ibidem*, part. 3, eap. 53. — «Tem muitos, e mui sumptuosos templos, a que ehamam Varelas; e mosteiros de frades, e freiras odificados ao modo do-ea. A lingoagem em que rezam, e fazem estes officios, nam entendem quem na estuda, que he eomo entre nos, o Latim.» *Ibidem*, part. 4, eap. 25. — «Acabou a obra da agoa de lagos, mandou abrir o paul de muja: depois que começou de eonquistar a India mandou de nouo fazer os magnificos, e sumptuosos paços da ribeira de Lisboa, pera ondo se foi dos dalcacõua sem mais tornar a viuer nelles.» *Ibidem*, eap. 85. — «Dez legoas do Aleppo eneõtramos, em huma serra, eõ hum sumptuoso edificio, mas muy arruynado; deziam alguns que Gothofredo de Bulham, o mandara edificar; defronte delle está hum Castello, que deuia seruir de guarda do Templo, que isso representa aquella obra por algumas sepulturas que nella vimos.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino*, *Itinerario da India*, eap. 22.

Dá-me isso contentamento.

Ora eá
dest'outra banda estará
muito bem o Entendimento,
que Deos pera Deos me dá.
E porque se não começa
obra já tão *sumptuosa*?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

— Que dispende em proeiosidades e magnificencias com mão liberal, e franca.

SUNTUOSO, *A, adj.* Vid. *Sumptuoso*.

SUOR, *s. m.* (Do latim *sudor*). O humor excrementicio, que se separa pelos poros do corpo, ordinariamente em gotas visiveis. — «Disse-lhe Manoel João, que era bom tomar hum suor *frio* feito com agoa de *pacoulas*, e que na Cidade do *Rapa* vira eurar hum homem a sua *Polãca* com a agoa *destinada* da flor da *Romanceyra*.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 25.

Tremi confuso, e vacillante o passo
Entro contrarios pensamentos movo.
Quasi hum frio suor me banha a fronte;
Quasi de vêa em vêa agudo frio
O curso ao sangue fervido entorpeço.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Fructo de grande trabalho.

—Figuradamente: *Estar em suores frios*; estar em apertos, affrontas, trabalho extremo.

— Trabalho. — *Viver em suor*.

Mas porque nenhum grando bem so alcança
Sem grandes oppressões, e em todo o feito

Segue o temor os passos da esperança,
Que em suor vive sempre de seu peito;
Me mostras tu tão pouca confiança
D'esta minha verdade, sem respeito
Das rasões em contrario, que acharias
Se não crêsses a quem não eror dovias.
CAM., LUS., cant. 8, est. 67.

Mas vosso bom discurso nada ignora:
Diverti-vos embora;
E lá do grande Menalo vizinho
Acharéis de caminho.
A comunicação dos seus cultores,
Que com tantos suores
As terras fabricando,
Uteis, e novos troncos enxertando
Mostrão a preguiçosos descuidados
Mil saudosos frutos sazonados.
J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 222.

Impaciente Empédocles já vejo,
Que julga (ó vão discurso, ó vãs idéas!)
Suor do Terreo Globo o vasto Oceano.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

A espada não guardou do invicto Cesar,
Nem dos dous Scipiões o osendo, o a lança:
Do naufragio salvou de Tullio as obras;
O tão douto suor de ambos os Plinios.
IDEM, cant. 4.

— «Já dizem que virá outro governador,
e então tudo será como d'antes era;
e eu em parte assim o temo, porque todos
os que cá costumaram vir atégera
traziam os olhos só no interesse, e todos
os interesses d'esta terra consistem só no
sangue e suor dos indios.» Padre Antonio
Vieira, Cartas, n.º 14.

— SYN.: Suor, *transpiração*. Vid. este
último termo.

† SUOVETAURILIO, *s. m.* (Do latim
suovetaurilia, de *sus*, *ovis*, o *taurus*).
Sacrificio de um porco, de uma ovelha, e
de um touro.

SUPEDANEO, *s. m.* Banco quo se col-
loca debaixo dos pés; escabelle, peanha.
Vid. Suppedaneo.

— Estrado de madeira, proximo ao al-
tar, onde o sacerdote tem postos os pés.

SUPENHORAR, *v. a.* Dar em penhor.

SUPERABUNDANCIA, *s. f.* Mais que
abundancia de viveres, provisões, etc.

— Figuradamente: Superabundancia
de merecimentos; para ser digno e bene-
merito de premies, de honras, etc.

SUPERABUNDANTE, *part. act.* do Su-
perabundar. Mais que bastante.

SUPERABUNDANTEMENTE, *adv.* (De
superabundante, com o suffixo «mente»).

Com superabundancia.

SUPERABUNDAR, *v. a.* Dar mais que
bastante.

— V. n. Haver mais de que é bas-
tante.

SUPERADDITO, *A, adj.* (Do latim *su-
peradditus*). Terme pouco em uso. Acres-
centado, ajuntado, peste por de mais.

SUPERADO, *part. pass.* de Superar.
Vencido.

Alli os Christãos Armenios, e outros muitos
Jacobitas, Cismaticos, distinctos
Dos outros Morauitas, *superados*
São, dos que a sacra fê Christã confessaõ.
Alli a torrida Zona tem tal força,
Que aos seus habitadores os abrasa,
E para mitigar tal ardor, vsaõ
Os Catauentos tanto celebrados.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Olha est'outra bandeira, o vê pintado
O grão progenitor dos Reis primeiros:
Nós Hungaro o fazemos, porem nado
Crem ser em Lotharingia os estrangeiros:
Depois de ter, co'os Mouros, *superado*
Gallegos e Leoncezes cavalleiros,
A' casa sancta passa o sancto Henrique;
Porquo o tronco dos Reis se sanctifique.
CAM., LUS., cant. 8, est. 9.

SUPER-ALTARE, ou SOBRE-ALTAR,
s. m. Terme antiquado. Pedra d'ara, ou
altar portatil.

— Docel, pallio, ou sebreceu com que
algum altar se cobria, o ornava.

SUPERAR, *v. a.* (Do latim *superare*).
Vencer, levar de vencida.

— Figuradamente: Levar vantagem,
exceder.

— Superar o *passo difficil*; passal-o,
transpôl-o.

SUPERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *su-
perabilis*). Que so pôde superar, venci-
vel.

Depois de quanto affian, de quanto estudo
Tu, Saladini, a theoria expunhas,
Que escolho da Mecanica se chama,
Não *superavel* quasi a engenho humano!
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: *Paixões* supera-
veis.

SUPERBISSIMO, *A, adj.* Vid. Soberbis-
simo.

SUPERCHERIA, *s. f.* Fraude feita com
astucia, embuste.

— Dolo, engano, má fé.

— Velhacaria, trapaça, astucia fraudu-
lenta.

SUPERCILIO, *s. m.* (Do latim *superci-
lium*). Terme pouco em uso. Sobrance-
lha.

— Figuradamente: Soberba, sebera-
nia.

SUPEREMINENCIA, *s. f.* (Do latim *su-
pereminentia*). Elovação, grau d'excellen-
cia, em que uma pessoa ou cousa se acha
constituída a respeito de outra.

SUPEREMINENTE, *adj. 2 gen.* Sobre-
levado, sebreerguido.

SUPEREMINENTISSIMO, *A, adj. superl.*
de Supereminente. Mui supereminente.

SUPERENTENDER, *v. a.* Vid. Superin-
tender, tormo hoje em uso.

SUPEREROGAÇÃO, *s. f.* Acto quo trans-
cende, e passa os termos da obrigação,
não necessaria para a salvação. — *Obra*
de supererogação.

SUPEREVANGELIA, *s. f.* Terme an-
tiquado. Capa preciosa, com que os sa-

grados evangelhos, ou melher e codice,
em que elles estavam escriptos, e a que
hoje se chama *missal*, se compunha, o
ornava; em veneração, e honra do sagra-
do texto. Não só de custosas telas, até
mesmo de laminas de ouro, ou prata, e
algumas vezes gravadas de finas pedras,
se cobriam as pastas d'estes sagrados li-
vros, testificando com demonstrações de
tanto preço o respeito que se consagrava
ao seu auctor.

SUPERFETAÇÃO, *s. f.* (Do latim *super*,
e *faetus*). Terme de physiologia. Concep-
ção de um fete quando outro existe já
na madre.

† SUPERFICE, *s. f.* Vid. Superficie.

A' *superfice* torna o Corpo exangue,
O marinheiro audaz da preza ufano
Leva o despojo enorme á praia nua,
Toda a cobre co' o corpo, e toda a assombra.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SUPERFICIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim
superficialis, de *superficies*). Que é rela-
tivo á superficie.

— Que só existe á superficie. — *A le-
são é superficial*. — *Uma queimadella su-
perficial*.

— Terme de botanica. *Parasitas su-
perficiaes*; plantas que vivem á superfi-
cie dos vegetaes, sem lhes tirar e sus-
tente.

— Figuradamente: Que não é profun-
do, que não vae ao interior.

— Que não é selido, e bem fundado.

SUPERFICIALIDADE, *s. f.* Estado de
quo é superficial.

SUPERFICIALMENTE, *adv.* (Do super-
ficial, com o suffixo «mente»). A' super-
ficie.

— De um modo superficial.

— Não profundamente.

SUPERFICIE, *s. f.* (Do latim *superfi-
cies*). Terme de geometria. A largura, e
largura, sem altura, nem profundidade.

— A largura exterior de corpo, a ex-
tensão. — «Esta terra toda he de pedra
hume, como tal cinzenta, e cheire he de
enxofre, e logo abaixo da superficie de
pedra hume, ho tude pedraria dura.»
Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv.
5, cap. 9.

Com ello vai correndo ao fundo algozo,
Fecha-so o mar, tremendo, o a *superficie*
Da tempestade atroz conserva a imagem;
Esvaindo-se em sangue, urrando espira,
E logo aboia o corpo montanhoso.
J. A. DE MACEDO, MENITAÇÃO, cant. 3.

Mal orvalhosos Zefiros co' as asas
Lho enerespão brandamento a *superficie*,
Dos Tirannos dos arcs a cohorte
Bramo encerrada nas Eolias grutas,
Dos mudos Cidadãos a copia ingento
Da calma se compraz, gira brincando.
IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— O exterior, a fiôr do corpo.

SUPERFINO, A, *adj.* Finissimo. — *Pa-pel* superfino.

SUPERFLUAMENTE, *adv.* (De superfluo, com o suffixo «mente»). De um modo superfluo.

— De sobejo, desnecessariamente.

SUPERFLUIDADE, *s. f.* (Do latim *superfluitas*). Excesso, sobejidão, e demasia.

Ha mal igual ao marteiro do açouge, e do terceiro da molher feita em vontades que forcem *superfluidades*, que herdem vosso dinheiro?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

— Causa superflua.

— Particularmente: Causa de luxo.

— *Plur.*: Os excrementos.

SUPERFLUO, A, *adj.* (Do latim *superfluus*). Mais que bastante, desnecessario, inutil por excesso, demasiado. — «O que eu tenho por mui certo, que vós fareis sempre inteiramente, quanto humanamente se puder fazer. Do modo que escrevestes a Sua Alteza não estou menos contente, porque vierão vossas Cartas mui bem ordenadas, e nellas todas as cousas necessarias, e nenhuma superfluas; e bem se vê nellas o mesmo, que acima digo, e quo entendeis as cousas, e que tendes zelo, e desejo de as fazer sem respeito temporal de amor, nem interesse.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Porém: para nenhuma cousa he mais necessaria a multidão do gente, que para a Milicia; porque como os soldados são ordinariamente a gente superflua na Republica, não havendo destes muitos, não pôde haver exercitos grandes, com os quaes sómente se fundarão as quatro Monarquias.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 1.

— Substantivamente: O superfluo. — «Já o sey, sem que mo digam: houveram-se como a rapoza no galinheiro, em que entraram: evarão-se não só no necessario, senão tambem no superfluo. Não se contentão com se verem fartos, e cheyos, como esponjas, quorem engordar com acipipes.» *Arte de furtar*, eap. 42.

— *SYN.*: Superfluo, *escusado*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUPERHUMERAL, *adj.* 2 *gen.* e *s.* Vid. Sobrehumeral.

SUPERITENDENCIA, *s. f.* Inspeção, direito, ou cuidado de vigiar, e dirigir aos que entendem em alguma obra, trabalho, provisões de bocea, e guerra, etc. — «E concedia-se aos Conselheiros; e aquelles, que no Paço tinhão superintendencia em algum particular ministerio; e precedião a outros Ministros inferiores, ehamando-os Condes daquelle officio.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, eap. 25.

SUPERINTENDENTE, *s. m.* Sobreestan-

te, o quo tem a superintendencia em alguma obra.

SUPERINTENDER, *v. n.* Ter a superintendencia.

1.) **SUPERIOR**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *superus*). Que está mais alto. — «Os scriptores antigos partem a Ethiopia em superior, e inferior, no qual superior Oriental está o lugar, e terra de Çofala, na costa do mar a que ehamão Frassodum. Estas duas Ethiopias tomaraõ nomo de Ethiope, filho de Vulcano, que foy Rei, e senhor dellas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, eap. 10. — «E com este trabalho tenho outro igual, ou superior a elle, aldemonos para mim muito mais incomportavel de todos, que são as grandes oppressões, e contínuos achagues, que me dão os Lasquerins por paga, de que lhes eu dou muita certeza, porque doutra maneira so me irião todos, e ficarei só nesta Fortaleza.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Trazia o inimigo, ao parecer, hum corpo de oito mil homens regidos por seus Cabos, a que chamão Modeliares, destros naquelle modo barbaro de eometter, e retirar, superiores aos nossos no número, e na agilidade, e sem dúvida hum, e hum nos forão derribando a todos, se os não fizera afastar a nossa espingardaria, de que reeebêrão damno, e temor grande, vendo eahir alguns subitamente mortos.» *Ibidem*, liv. 4.

De ti, Filosofia, ávido amante, E lembrado do Tejo, em teu Palacio Os filhos tens, do Tejo habitadores. N'hum throno igual, ou superior a muitos, Vi collocado o portentoso Nunes. Astros, Astros do Ceo prende-vos este.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Emanado do superior.

— Extremado com vantagem.

— Que tem jurisdicção ou direcção sobre os subditos.

— Figuradamente: Que está em maior gradação, dignidade. — «Na do Castel Rodrigo era maior o numero da sua gente do que o nosso, e na de Montes Claros se era inferior em mil Infantes, era superior em mais de mil, e seis eentos cavallos.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, eap. 9. — «A quem om certo modo podemos ehamar maxima; pois no valor, e lealdade ho superior a todos; e em poder he tamanha, que Reinando ElRey D. Afonso III. guerrou Portugal juntamente contra todos os Reynos de Espanha, e Barbaria.» *Ibidem*.

2.) **SUPERIOR**, A, *s.* Que tem jurisdicção sobre os subditos n'um convento. — «E esto foy o espirito e estylo do P. M. Francisco que polo guardar, em todo o tempo quo foy superior da nossa Companhia na India, nunea deixou do fazer por

si mesmo todos os trabalhos.» Lucea, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, capitulo 4.

— Religiosa, que governa algum convento; abbadessa, prioreza, regente.

— Pessoa feminina superiora a outras.

SUPERIORATO, *s. m.* Officio, dignidade de superior, ou superiora.

— Figuradamente: O superiorato da republica das letras.

SUPERIORIDADE, *s. f.* (Do latim *superioritas*). Preeminencia, auctoridade, excellencia.

— Cargo de superior n'um convento.

— *SYN.*: Superioridade, auctoridade, poder, soberania, senhorio.

Superioridade é a preeminencia de uma pessoa sobre outra, em qualquer dote ou qualidade. Auctoridade é a superioridade que provém da lei natural ou positiva, com direito de se fazer obedecer. Soberania é a auctoridade do soberano com poder absoluto e independente sobre os vassallos. Senhor é a auctoridade com imperio e dominio.

Superioridade denota preeminencia comparativa, e encerra idêa de comparação, o que não acontece com os vocabulos auctoridade, poder, soberania o dominio, ou senhorio.

Poder é a auctoridade com força de se fazer respeitar, e obedecer.

† **SUPERIORMENTE**, *adv.* (De superior, com o suffixo «mente»). De uma maneira superior.

— De um modo execlente, perfeitamente.

SUPERLATIVAMENTE, *adv.* (De superlativo, e o suffixo «mente»). Em grau superlativo.

— Extremamente, em extremo.

SUPERLATIVO, A, *adj.* (Do latim *superlativus*). Termo de grammatica. Que exprime a qualidade boa ou má elevada ao mais alto grau. — *Adjectivo* superlativo. — *As terminações superlativas na lingua latina.*

— Por extensão: Que tem um eaaeter execlente.

— Substantivamente: Um superlativo.

Uma, de exalçado no muito que era, ser nada tornado; a outra de vér, o não como elle no *superlativo*, que só era d'elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 3.

— *Superlativo absoluto*; aquello que exprime uma qualidade elevada a um grau muito alto sem relação a outra cousa ou pessoa; por exemplo: *mui sabio*.

— *Superlativo relativo*; aquello que exprimo a qualidade com relação a outra pessoa ou a outra cousa; por exemplo: *o mais sabio*.

SUPERNAL, *adj.* 2 *gen.* Superior, superno. — *Graça* supernal.

SUPERNO, A, adj. (Do latim *supernus*). Superior.

— Excelente, soberano.

Deixa de seu terceiro orbe o governo
E o caminho lá faz soberba e irada
Direita ao Ceo. Empirio, onde o *superno*
Jupiter tem a sua alta morada;
E tocada n'hum odio novo e interno
Vai no amor de seu pae mui confiada
Que a vingará da Portugueza gente
A quem disto ella culpa põe sómente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 46.

— A luz superna; a luz do mundo, em opposição ás trevas do inferno.

SUPERNUMERARIO, A, adj. (Do latim *supernumerarius*). Que excede ou se ajunta ao justo numero, afóra o numero estabelecido, decretado, convencionado.

— Alguns dizem *supranumerario*.

— S. m. O official ou empregado além do numero legal.

SUPERO, A, adj. (Do latim *superus*). Superior ou de cima; diz-se em opposição ao *infero*. Vid. *Infero*.

† **SUPEROXYDAÇÃO, s. f.** Termo de chimica. Oxydação com excesso d'oxydação.

SUPERPARTICULARIS, adj. Termo de arithmetica, e de musica. *Genero superparticularis*; é o segundo genero de proporção desigual, quando a quantidade maior contém a menor uma vez, e mais uma parte do mesmo numero.

SUPERPARTIENS, adj. 2 gen. Termo de arithmetica, e de geometria. *Genero*, ou *razão superpartiens*; é a que tem um numero com o outro a que ollo contém uma vez, e mais algumas partes d'esse numero; por exemplo: 2 terços, ou 2 quintos, etc.

SUPERPOSIÇÃO, s. f. Termo didactico. O acto do pôr uma linha, uma superficie, um corpo sobre outro.

SUPERPURGAÇÃO, s. f. Purgação immoderada ou excessiva, produzida por substancias mui irritantes.

SUPERROGAÇÃO, s. f. Vid. *Supererogação*.

SUPERSÃO, s. f. Termo de chimica. *Fogo de supersão*; faz-se quando, para se distillar por descenso, se applica fogo por cima da materia.

† **SUPERSECREÇÃO, s. f.** Termo do medicina. Secreção excessiva.

† **SUPERSENSIVEL, adj.** Termo de philosophia. Que escapa aos sentidos.

SUPERSTE, adj. 2 gen. (Do latim *superstes*). Que sobrevive a outro.

SUPERSTIÇÃO, s. f. (Do latim *superstitio*). Sentimento do veneração religiosa, fundado no temor ou ignorancia, pelo qual muitas vezes somos levados a falsos deveres, a chimoras, e a pôr confiança em cousas impotentes. — A piedade é diferente da superstição.

— Particularmente: Vã observancia

religiosa praticada pelos antigos e defendida pela egreja.

— Vã presagio quo se tira d'accidentes puramente fortuitos.

— *Pratica supersticiosa; crença supersticiosa.* — «Quo aquellas tenras flores, que comoçavão a abrir no jardim da Igreja, não as quizesse deixar desabrigadas ás injurias do ardor da idolatria; que pois vierão com armas limpar aquelle mate de superstições gentilicas, não se espantasse de sahir lastimado das espinhas o cardos da infidelidade.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Acha-se contudo entre os mesmos Romanos hum grande numero de pessoas rasouaveis, que condemnarão as ditas supersticoeus. Não se pôde ler cousa mais judiciosa nesta materia, que o que se acha escrito na *Pharsalia de Lucano.*» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 11.

Se o meu ha-de nomear, — tu cruél o sabes. —
«Quiz-lha ás *superstições* dar pleno eórte
Mas (nem que impio fosse eu, em pertendê-lo)
A Druida me atalhou.»

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Figuradamente: Todo o excesso de cuidado em qualquer materia que seja. — A *superstição litteraria*.

SUPERSTICIOSAMENTE, adv. (De *supersticioso*, e o suffixo «mente»). De um modo supersticioso.

— Figuradamente: Levado o escrupulo até ao excesso.

† **SUPERSTICIOSIDADE, s. f.** Tendencia para a superstição.

SUPERSTICIOSO, A, adj. (Do latim *supersticiosus*). Que tem superstição. — O povo o menos *supersticioso é sempre o mais tolerante.* — «Muitos Autores antigos, que forão muito mais supersticiosos do que nós, considerarão natural a formação desta figura, não attribuindo este successo a milagre, nem taubem o seguinte.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 24.

— Onde ha superstição. — *Uma devoção supersticiosa.*

— Figuradamente: Que pecca por excesso de escrupulo.

— *Homem supersticioso*; homem ontreguo á superstição.

— Observante com escrupulo.

— Que faz roligião, devor sagrado d'alguma cousa.

SUPERSUBSTANCIAL, adj. 2 gen. Muito substancial, por extremo substancial.

SUPERTUNICAL, s. m. Vestidura, que se lançava sobre a tunica.

SUPERVACANEO, A, adj. (Do latim *supervacaneus*). Inutil, baldado, superfluo.

SUPERVACUO, A, adj. (Do latim *supervacuum*). Superfluo, vão, inutil, supervacaneo.

SUPERVENÇÃO, s. f. (Do latim *super*,

e *venere*). A acção de sobrevir, de sobrechegar.

SUPERVENIENTE, adj. 2 gen. (Do latim *superveniens*). Que sobrevem.

SUPERVIVENCIA, s. f. A acção de sobreviver, de vencer em dias a outrem.

— *Dar a alguém a supervivencia do officia*; dar-lhe o direito de o servir pelo tempo, que o doado vencer em dias do vida ao seu antecessor.

— *Certidão de supervivencia*; de que sobrevivi á doença.

SUPERVIVENTE, part. act. de *Superviver*. Que sobrevive a outrem.

— Substantivamente: *Um supervivente*.

SUPERVIVER, v. n. Vid. *Sobreviver*.

SOPETÃO, s. m. O mesmo quo *Subito*.

— *LOC. ADV.*: De *sopetão*; mui subitamente.

SUPETO, Vid. *Supito*.

SUPILIPÉ, Vid. *Póspello*.

SUPINAÇÃO, s. f. (Do latim *supinatio*, de *supinus*). Termo de physiologia. Acção de virar para traz, ou e movimento que os musculos supinadores fazem executar ao ante-braço e á mão.

— Termo de pathologia. Posição de um doente doitado de costas. — *O doente está em supinação*.

SUPINADOR, adj. o s. m. Termo de anatomia. Nome dado aos musculos que seguram o ante-braço e a mão pela parto exterior, do sorte que a faco anterior da mão se torna superior.

1.) **SUPINO, s. m.** (Do latim *supinus*). Termo de grammatica latina. Parte do infinito latino que serve para formar muitos tempos, e que na essencia só existe sem nome verbal.

— *Supino activo*; fórma nominativa ou accusativa.

— *Supino passivo*; fórma ablativa.

— Os nossos classicos servem-se frequentes vezes do participio pelo supino.

— O supino serve para declarar o complemento ou acabamento da acção do verbo, d'onde se deriva.

— Na nossa lingua, o supino é indeclinavel:

2.) **SUPINO, A, adj.** Alto, elevado.

— Que está de barriga para o ar.

— *Ignorancia supina*; a ignorancia voluntaria, do que nos não tiramos por demasiado desleixo.

SUPITAMENTE, adv. (De *supito*, e o suffixo «mente»). Vid. *Subitamente*.

«Albayzar, que havia grande pedaço que se sustinha na presença de Targiana, afrentado das armas, cançado do espirito, desfallecido das forças, supitamente sem nenhum acôrdo, caiu no chão, de que o cavalleiro negro deu graças a sua seuhora, como quem andava já pera fazer o mesmo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «Os muros fortissimos da cidade de Hierico, cayram supitamente a som de trombeta. O sol se

deteue no Ceo por hum grande espaço sem so mouer, pera que o pouo de DEOS, que pelejana contra seus onemigos, acabasse de os destruyr. Estas e outras maravilhas viram, mas nain lhes foy dado a verdadeyra luz eterna, cuberta com a nuemzinha de carne de menino, e posta em hum presepio por amor de nos.» Fr. Bartholomou dos Martyres, *Cathecismo da doutrina christã*.

SUPITANEO, A, *adj.* Vid. *Subitaneo*.

1.) **SUPITO**, A, *adj.* Vid. *Subito*.

— Irado, accelerado em colera, asso-mado. — «Esta fortuna cousa é de cada hora, assim como veio supita, assim so passarã cedo: sai d'essa camara, vejamos os marinheiros, pera que toniem animo pera trabalharem como devem. Assim soccorria o velho a toda a parte com a providencia necessaria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115. — «Porém ellã lhe foi á mão, pesando-lhe de tamanha o supita mudança, buscando palavras, com que a mais arreigasso na primeira tenção, dizendo: Senhora, crêdes vós que o que Floriano usou com Targiana so possa usar comvosco?» *Ibidem*, cap. 122.

— Arrebatada. — *Supita tormenta*. — «Porque sendo muitas vezes seus exercitos prestes e concertados, ou o mar, com supita tormenta, anegou suas náos, e destruiu suas grossas frotas, ou antro os príncipes dellas se levantaram discordias, e dissensões, que com morte de muitos atalhou o fim de seu proposito.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 39.

— *LOC. ADV.*: *De supito*; *subitamente*. — «Remettendo a elle de supito, posto que já o tomaram apercebido, encontraram-no com tanta força, que arrebatando a cilha, deram com elle no chão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

2.) **SUPITO**, s. m. Impeto, pensamento subito, vontade.

SUPOR, v. a. Vid. *Suppor*, e *Presuppor*. — «Consiste em certos cabellos a que chamamos cans ou caens, que nos fazem tão velhos como suponho que erão os mesmos Antigos. Lá virá tempo em que o sejamos para outros, assim como os outros o são agora para nós.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 10.

SUPORAR, v. a. Vid. *Supurar*.

SUPÓSITA, s. f. Torno antiquado. Trapaça, enredo, maquinação.

SUPPEDANEO, s. m. (Do latim *suppedaneum*). Vid. *Supedaneo*.

SUPPEDITAR, v. a. (Do latim *suppeditare*). Subministrar, fornecer.

SUPLANTACÃO, s. f. Acto de supplantar.

— Figuradamente: Engano, fraude, trapaça, traição.

SUPLANTADO, *part. pass.* de *Supplantar*. Mottido debaixo dos pés, pisado, trilhado.

— Figuradamente: Derribado, prostrado.

SUPLANTADOR, A, s. Pessoa que supplanta.

SUPLANTAR, v. a. (Do latim *supplante-re*). Metter debaixo dos pés, trilhar, calcar.

— Figuradamente: Derribar, prostrar aos pés o vencido.

— Alguns dão-lhe a significação do armar cambapé, dar traça com que alguém so arruino; usar de sancadilhas para derribar alguém; fazer perder a alguém o credito, o favor, a affeição que tinha para com uma possoa, etc.

SUPPLEMENTAR, *adj.* 2 *gen.* Quo serve de supplemento, de auxilio. — *Um credito suplementar*.

— Termo de geometria. *Angulos supplementares*; aquelles cuja somma é egual a dous angulos rectos.

— *Cordas supplementares*; aquellas que na ellipse, partindo de um mesmo ponto, tendem ás extremidades do um mesmo diametro.

SUPPLEMENTARIO, *adj.* Vid. *Supplementar*.

SUPPLEMENTO, s. m. (Do latim *supplementum*). O que se dá para supprir. — *Deu-se-lhe tanto em dinheiro para supplemento da divisão*.

— O supplemento de um livro; o que se junta a um livro para supprir o que falta n'elle. — *Publicou-se um supplemento a esta obra*.

— Termo de geometria. O supplemento de um angulo; o que é mister ajuntar a um angulo para formar dous angulos rectos.

— Supplemento da idade; a acção de dar por enehido o tempo, ou idade, que a lei requer para o menor poder fazer validamente alguns actos.

SUPPLETORIO, A, *adj.* Quo suppro.

— *Juramento suppletorio*; juramento quo se dá quando falta inteira prova nos casos da prova somiplena, por mandado do juiz.

SUPLICA, s. f. Rogativa, preces humildes.

— As palavras, ou escriptura em que ella se faz.

SUPLICACÃO, s. f. (Do latim *supplicatio*). Acção de supplicar.

— *Casa da supplicação*; tribunal da corte d'esto reino, onde se recorria por agravo, ou appellação de certos juizes, e das Relações em certos casos. Vid. *Paaço*, e *Desembargador*.

— Oração feita com instancia e submissão, preces, supplica.

— *Ir o feito por supplicação*; ir o feito por agravo, ou appellação.

SUPLICADO, *part. pass.* de *Supplicar*. Pedido com humildade, e submissamente.

— Substantivamente: O supplicado; no fôro, pessoa contra quem o supplicante requor.

SUPLICANTE, *part. act.* de *Supplicar*.

— S. 2 *gen.* Pessoa que supplica, que requer, que pede em juizo. — «E os supplicantes são todos geralmente feçudos e de umas caras mais largas que esearpeadas, de maneira que se lhes poserdes um avontal diante, jurarei que são cosinheiros do sua alteza, o que aguardam pelo leite para o manjar branco.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 62.

SUPLICAR, v. a. (Do latim *supplicare*, de *sup*, por *sub*, e *plicare*). Rogar, pedir submissamente, o com humildade. — «Pera que exhortasso os Reis Christãos a fazerem guerra a hum tam poderoso imigo de nossa sancta Fé, o que aprouceitou tanto quanto o fez das outras vezes, supplicou no mesmo tempo ao Papa que a ladrões, nem falsairos valessem ordens.» Damião de Goês, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 20.

— *Supplicar alguém*; podir-lhe supplicando.

— Pedir de joelhos.

— Absolutamente: Rogar, pedir.

Minha extrêma vontade, hade o meu filho
Desprezar de seu paç! O último rôgo
Já feito sobre a margem do sepulchro,
Hasde esquecê-lo tu? Catão supplica,
Pede Catão, e Bruto não o attende!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 9.

SUPLICATORIO, A, *adj.* Que tem o character da supplicação.

— *Carta supplicatoria*; rogativa de supplica.

SUPLICE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *supplex*). Que supplica. — *Mãos supplices*.

SUPLICIAR, v. a. Castigar com pena afflictiva.

— Dar pona de morte.

SUPLICIO, s. m. (Do latim *supplicium*). Punição corporea ordenada por sentença da justiça; castigo, pona afflictiva.

— Pena do morte.

— Figuradamente: Grande o longo tormento, afflictção.

— *Os supplicios eternos*; os castigos eternos, as penas do inferno. — «Que lugubre lhe choraria tudo em volta d'elle! Uns frades suspeitosos, cuidando quo o consolarém o desterrado lhes acarrearia lenha o betume para os supplicios eternos. Uma casa escura, silenciosa, cheia da toada gemento do vento a sibillar nos velhos vigamentos!» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 37.

— Por extensão, tudo o que produz uma forto dôr do corpo, e que dura algum tempo.

— Figuradamente: Grande soffrimento moral.

SUPPOER, v. n. Termo antiquado. Vid. *Suppor*.

SUPPONENDO, A, adj. Presupposto, dado.

SUPPOR, v. a. (Do latim *supponere*). Pôr como certo, por hypothese.

— *Suppôr culpa a alguém; impôr-lh'a, ou cuidar que a tem.*

— Conjecturar, imaginar. — «Considera primeiramente, como o peccador, em certo modo não tem a Deos por Deos. Isto parece que dá a entender o Senhor, quando diz: Se eu sou Pay, se eu sou Senhor: *Si Pater ego sum: si Dominus ego sum*: como suppondo, que o peccador não assenta bem nestas verdades, porque com as suas obras contradiz a sua fé.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 83. — «Suppoem agora, que além de bemfeitor era seu pay, além de pay era Rey, e não só Rey, mas pessoa sagrada: oh como se agravaria mais, e mais este delicto!» Ibidem, pag. 85. — «E so tendes ontendimento, como suppomos, sois obrigado a crer, que em vícios não pôde haver gloria, nem deseação; assim o alcançaraõ, e escreveraõ até os mayores idolatras do mundo.» Arte de furtar, cap. 70. — «E vendo com profunda observação tanta diversidade de particulas, tanta differença de instrumentos, tanta abundancia de operaçoens em huma fabrica de taõ pouco vulto; e tudo com tanta ordem, tal disposiçaõ, tal harmonia, nos sittos, nos movimentos, e nos productos admiraveis daquella parto; que ha dizer, ou que ha de *suppor*, senaõ que a Cabeça he o mais nobre, o mais singular, e o mais elevado composto do corpo humano?» Braz Luiz do Abreu, Portugal medico, pag. 87, § 171.

— «Tinha-se depois deixado conduzir sem opposiçaõ até ao pé do cadaver de Boatriz, não só porque no estado de domencia em que *suppunha* e, até certo ponto, estava Fr. Vasco, a resistencia sómente serviria de lhe excitar as furias, mas tambem porque o bom do prelado trazia o espirito tão arrobado de doçura e placidez, que, so o porteiro Fr. Julião ou outro subdito seu ainda mais somenos, quizesse levantar-lhe a grimpã, elle o teria tolerado com inteira equanimidade philosophica, ou antes com perfoita abnegação evangelica.» A. Herculano, Monge de Cister, capitulo 33.

— Pôr uma cousa falsificada em vez da verdadeira, ou dal-a por verdadeira.

SUPPORTADO, part. pass. do *Supportar*.

SUPPORTAR, v. a. Vid. *Soportar*.

SUPPORTE, s. m. Termo de botanica. A parte que sustenta outra.

SUPPOSIÇÃO, s. f. (Do latim *suppositio*, de *supponere*). Acto do *suppôr*.

— Conjectura, opinião que não é apoiada em provas positivas. — *Uma supposiçaõ atrevida.*

— Producaõ de uma peça falsa. — *Supposiçaõ de testamento.*

— *Supposiçaõ de nome, de pessoa; a*

acção de pôr um nome, uma pessoa em lugar d'outra.

— *Supposiçaõ de filho; acção fraudulosa, tendo por fim fazer reconhecer uma creança por filho ou filha d'aquelles de quem nasceu.*

— *Atribuicão de uma obra a tempos, ou a um auctor, ao qual não pertence.*

— *Homem de supposiçaõ; homem habil, capaz de qualquer empreza.*

— *Supposiçaõ de authoridade; respeito.*

— *Partes, talentos, requisitos para algum emprego.*

— **SYN.** : *Supposiçaõ, hypothese.* Vid. este ultimo vocabulo.

SUPPOSITAÇÃO, s. f. Termo de theologia. União de duas naturezas em um só supposto.

SUPPOSITADO, part. pass. de *Suppositar*.

SUPPOSITAR, v. a. Termo de theologia. Unir duas naturezas em um só supposto. — *Suppositar a divindade.*

SUPPOSITICIO, A, adj. (Do latim *suppositivus*). Supposto, attribuido falsamente a alguem.

SUPPOSITIVO, A, adj. Vid. *Suppositicio*.

SUPPOSITORIO, s. m. Termo de medicina. Substancia medicamentosa solida, em fórma de cono longo, que se introduz no anus, já para provocar as evacuações intestinas, já para actuar como lenitivo.

1.) **SUPPOSTO, part. pass.** de *Suppôr*.

— Posto por hypothese. — *Este facto supposto verdadeiro.*

— Allegado como verdadeiro, fallando de alguma cousa falsa. — *Um testamento supposto.*

— Que se faz passar por filho ou filha d'aquelles que lhe não são nada.

— Imaginado o não real.

— Attribuido falsamento.

— **SYN.** : *Supposto, apocrypho.*

Supposto é a palavra latina *suppositus*, e significa o que se põe falsamente em lugar do verdadeiro; diz-se particularmente do livro ou obra que falsamente se attribue a quem não é seu auctor.

Apocrypho é palavra grega que significa cousa secreta, não conhecida antes, cujo auctor não é conhecido. Em linguagem ecclesiastica dá-se este nome a todo o livro duvidoso, de auctor incerto, e de pouca ou nenhuma fé, que a igreja catholica não ineluiu no numero dos escriptores authenticos o divinamente inspirados.

Ainda quo a auctoridade do livro supposto se repete suspeitosa, pôde comtudo conter doutrina boa e verdadeira, pois por erro se tem attribuido a auctores obras que não escreveram; dos livros *apocryphos* não permite a igreja que se tirem argumentos para provar as verdades theologicas.

2.) **SUPPOSTO, s. m.** Termo de philosophia. A individualidade da substancia completa e incommunicavel.

— O que pôde subsistir por si, sem dependencia da substancia que lhe está unida.

— *Cousa supposta, attribuida falsamente a alguem.*

— **Loc. conjunctiva:** *Supposto que; caso que, na supposiçaõ.* — «Porque supposto, que algumas das authoridades sobreditas só fallaõ da Oraçaõ em commum, e por tanto se podem tambem entender da Vocal, he certo, que tudo, o que se diz da excellencia, e utilidade da Oraçaõ Vocal, muito melhor quadra á Mental.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, part. 1, pag. 2. — «Mas supposto que a boa morte fosse custosa para os Justos, em razaõ do seu trabalho, todavia lhe sahio mui barata em razaõ do seu premio.» Ibidem, pag. 453.

— «E supposto que huma pessoa diga com a boca (o lhe pareça que tambem o diz com o coração) que de si não pôdo nada, e só confia na ajuda de Deos: as mais vezes se engana, por falta de conhecimento proprio: e a prova disso he, que quando cae, o falta a seus propositos, se desalenta, o entristece: o que não fora, se só em Deos confiára.» Ibidem, pag. 61.

SUPPRESSÃO, s. f. (Do latim *suppressio*). Acto de supprimir. — *A suppressão de um emprego.*

— Termo de medicina. Suspensão de uma evacuaçaõ habitual. — *Suppressão da transpiraçaõ.* — *Suppressão da menstruaçaõ, das hemorrhoidas.*

— Diz-se tambem de uma affecção cutanea cuja erupçaõ tinha já principiado.

— *Suppressão da escarlatina.*

— **Absolutamente:** *A suppressão do fluxo menstrual.*

— Antigo termo do chimica. *Fogo de suppressão; fogo que se faz cobrindo um navio, e o que contem de areia, no qual se põe carvões accesos, a fim de que a materia receba calor por cima e por baixo.*

SUPPRESSO, part. pass. irreg. do *Supprimir*. Vid. *Supprimido*.

SUPPRESSORIO, A, adj. Que supprime.

SUPPRICAÇOM, s. f. Termo antiquado. Vid. *Supplicação*.

SUPPRIDOR, A, s. Pessoa que *suppro*.

SUPPRIMENTO, s. m. A acção de *supprir*.

— *Addiçaõ para remediar ou acudir ao que falta.* Vid. *Supplemento da idade.*

SUPPRIMIDO, part. pass. do *Supprimir*.

— **Figuradamente:** Moderado, reprimido.

— Calado.

— Mandado recolher.

— Extincto, annullado.

SUPPRIMIR, ou SUPRIMIR, v. a. (Do

latim *supprimere*). Atalhar e passe, corrente, etc.

- Impôr silencio.
- Extinguir, cassar, annullar.
- Calar, não mencionar.
- Reprimir.
- Supprimir *cargo*; extinguir.
- SUPPRIR, ou SUPRIR, *v. a.* Completar o que falta.
- Substituir.

No gyro melancólico o Planeta,
Que no lucto dos Ceos nos *suppre* o dia
Primeiro mostra as pontas prateadas,
Qual arco d'onde sahe setta estridente;
Progressivo clarão cresce, e lhe deixa
Cheio o disco de luz suave, e branda.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

- Encher, satisfazer.
- Supprir *a quem*; dar-lho o necessario por assistencia graciosa.
- Supprir *a estatura*; do baixo.
- Supprir *o alcance da vista*; ao que a tem curta.
- Supprir *as vezes de outrem em sua falta*; fazer as suas vezes.
- Dar o que falta, o é o necessario.
- *V. n.* Substituir-so, subrogar-se em falta de outra cousa ou pessoa, o encher as suas vezes.

— Supprir *o justo preço*; dar o que faltava para o completar, refazel-o.

SUPPRIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível supprir-se por outra cousa ou pessoa.

— *Erro supprivel do processo*; quo não o annulla, sendo a falta, eu defeito supprido pelo juiz a tempo, e antes da sentença final.

SUPPURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *suppuratio*). Termo de pathologia. A formação, a evacuação do pús. — *A chaga vem á suppuração.*

SUPPURADO, *part. pass.* de Suppurar. Que entrou em suppuração. — *Um tumor suppurado.*

† SUPPURANTE, *part. act.* de Suppurar. Quo está n'um estado de suppuração. — *Uma chaga suppurante.*

SUPPURAR, *v. n.* (Do latim *suppurare*). Transformar-so em pús, ou materia cozida, a que compunha algum tumor.

— *V. a.* — Suppurar *materia*; cozel-a, lançal-a.

SUPPURATIVO, *A, adj.* Termo de medicina. Que facilita a suppuração. — *Un-guento suppurativo.*

— *S. m.* Os suppurativos são do ordinario vesicantes extensos n'um corpo gorde.

— Diz-se algumas vezes da inflammação que é susceptível de conduzir á suppuração. — *Inflammação suppurativa das amygdalas.*

SUPPURATORIO, *A, adj.* Que está suppurando.

— Que acompanha a suppuração. — *Febre suppuratoria.*

SUPPUTAÇÃO, *s. f.* Acção de supputar.

— Conta, computação.

SUPPUTADO, *part. pass.* do Supputar.

SUPPUTAR, *v. a.* (Do latim *supputare*). Calcular, contar, computar, fazer conta.

SUPRA, *prep. lat.* Acima.

— Tem uso na composição das palavras. — *No tratado supra-mencionado.*

— *Sargento supra*; sargento que não é o do numero ordenado á companhia, como ha nos terços milicianos. Diz-se do mesmo modo *ajudante supra*.

† SUPRA-AXILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que está situado acima da axilla de uma folha.

SUPRACITADO, *A, adj.* Citado acima, citado antes.

† SUPRAJURASSICO, *A, adj.* Termo de geologia. Diz-se dos terrenos superiores ao calcareo jurassico.

† SUPRA-LAPSARIO, *s. m.* (Do latim *supra*, e *lapsus*). Membro de uma seita calvinista que ensina quo Deus, sem ter respeito ás boas ou más obras dos homens, resolveu, por um decreto eterno, e por conseguinte anterior á queda de Adão, salvar uns, o condemnar outros.

† SUPRAMUNDANO, *A, adj.* Termo de philosophia. Que está acima de mundo, que está n'um mundo superior.

† SUPRANATURALISMO, *s. m.* Termo de philosophia. O que existe fóra e acima de curso ordinario das cousas.

— Doutrina que admite uma intervenção sobrenatural no mundo.

† SUPRANATURALISTA, *s. m.* Homem que admite cousas sobrenaturaes, que pensa que acima da ordem natural existe uma ordem sobrenatural.

SUPRANO, *s. m.* Termo de musica. Vid. Soprano.

SUPRANUMERADO, *A, adj.* Numerado antes, acima.

SUPRANUMERARIO, *A, adj.* Vid. Supernumerario.

† SUPRASENSIVEL, *adj. 2 gen.* Que está acima dos sentidos.

† SUPRATHORACICO, *A, adj.* Que está collocado acima do thorax.

SUPREMACIA, *s. f.* Superioridade acima de todos os outros. — *Roma obteve a supremacia na guerra.*

— Supremacia *anglicana*; soberania que o rei ou a rainha exerce em toda a extensão da jurisdicção espirital.

— *Juramento de supremacia*; juramento pelo qual os inglezes reconhecem seu rei como chefe da igreja.

SUPREAMENTE, *adv.* (De supremo, com o suffixo «mente»). Do um modo supremo.

— Em grau supremo.

— Em ultimo grau.

SUPREMAZIA, *s. f.* Vid. Supremacia.

SUPREMISSIMO, *A, adj. superl.* de Supremo. Mui supremo.

SUPREMO, *A, adj.* (Do latim *supremus*, forma superlativa de *super*). Que está acima do tudo. — *Attesto os supremos poderes dos grandes deuses.*

— O principal, o primeiro. — «E se elles por isso lhe fizeram algum mal tem muyto grande pona, porque ellas tem aly seguro do Tutão da corte, quo he o supremo em todas as cousas que tocão á casa do Rey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

— *O poder supremo*; a auctoridade do menarcha.

— *Deus supremo*; o summe Deus.

Que cousa he Natureza? Impio Systema,
Que com ella confunde hum Deos *supremo!*
A visivel, eterna Intelligencia,
Não he da Natureza effeito, he causa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *O ser supremo*; Deus.

Sente-te a força a séve amortecida,
Plantas, arbustos, arvores abrolhão.
Tal o *supremo* bem, de si principio,
De si mesmo se nutre, e se sustenta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *O supremo bem*; o summo bem, Deus.

Com taes lições he grande hum Menedémo;
Não conhece outro bem mais que a Virtude.
Esta o *supremo* bem, que eterno dura:
Nelle não tem poder Fortuna, ou Fado.
Tudo dentro em si mesmo o homem conserva;
Quando escuta a Razão, despreza o Fasto,
E discordantes appetites dóma.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTATICA, cant. 2.

— *O ente supremo*; o ser superior que nos domina; Deus.

Creou Deos no principio os Ceos, o a Terra.
Que és, Ente *Supremo*, e como existes?
Onde morada tens? Onde achar posso
Quem só possa os desejos infinitos
De minha alma abastar? A Natureza
Póde a seu Throno conduzir-me acaso?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— O mais alto, o mais elevado. — «O qual entre esta gentildade toda se intitula por grao mais supremo, senhor do elifanto branco, outro era o Rey dos Mogores, cujo reyno e senhorio jaz por dentro do sertão entre o Coraçone quo ho junto da Persia, e o reyno de Dely o Chitor, e hum Emperador que se chamava o Carão, cujo senhorio, segundo aquy soubomos, confina por dentro dos montes de Gonalidau em sessenta graos avante, com huma gente a que os naturaes da terra chamão Moscoby.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124.

Tu domas as paixões, tu me aproximas
Da suprema ventura ao grão *supremo*;
Em ti consiste o mérito, a nobreza;
Se tu não fôrmas os braços, são crimes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Preço* supremo; preço summo, o maximo.

— *Cousa* suprema; cousa a melhor do seu genero, ou a mais bem feita.

— *Ter o supremo mando*; governar sem ser subalterno a outrem.

— Celeste, divino. — *A suprema magestade*.

Quem pôde assignalar limite, ou termo
A's produções de Artifice *Supremo*?
Eterno Creador d'immensos Corpos,
O espaço povoou, torna mais bello
Dest'arte o claro Ceo, e eterno Campo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Estes os bens qu'Artifice *Supremo*
Com mão paterna, e prodiga nos manda
Dos immensos depositos dos mares.

IBIDEM, cant. 3.

Este *Supremo* Artifice derrama
No grande corpo do Universo a chamma;
Com ella a força electrica penetra
Quantos seres abrange a Natureza;
Se as dimensões do corpo observo nelles,
Forças tira de si, forças augmenta.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Quem poderá marcar limite, ou termo
A's produções do Artifice *supremo*?
O Eterno creador de immensos corpos.
O espaço povoou, torna mais bella
Dest'arte a etherea cúpula, que cobre
Este, onde existo, domicilio augusto.

IBIDEM.

Na extrema pequenez de hum Deos a gloria
Lésser, profundo indagador, descobre;
Do amargurado Atheo confunde os erros,
Quando a *suprema* intelligencia mostra
Nas leis, na construção, no instincto, o moto
Que nestes Seres impalpaveis brilhão.

IBIDEM, cant. 3.

— Que pertence aos ultimos momentos da vida; extremo. — *O momento supremo*. — *As vontades supremas de um moribundo*. — *A suprema agonia*. — «Era a oração d'alma, fervida, procellosa, que se agitava: era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia e que nenhuma palavras, nenhuma escriptura poderiam representar; oração que é um mysterio entre Deus e o homem o que nom os anjos comprehendem.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

— *Dia* supremo; o extremo da vida.

— *Lagrimas* supremas; lagrimas pelo morto.

— *As honras* supremas; as honras funebres, as exequias.

— Usa-so tambem substantivamente.

Eu dizia que as Potencias
em quanto lavram os portaes

se pozessem por figura,
e veremos
o que debuxado temos,
que taes ficam na postura
e que mostram seus *supremos*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

— SYN.: Supremo, *summo*. Vid. este ultimo termo.

SUPRESITO, *s. m.* Termo antiquado. Tudo o quo são pertencas do uma herança.

SUPRICAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Supplicação.

SUPRICAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Supplicação.

† SUPRICAR, *v. a.* Vid. Supplicar. — «E pero que essa Ley nom fosse escripta no Livro da Chancellaria, passarom porrem Cartas na forma della a algumas Villas de seus Regnos, que lhe por ello enviaram supricar, e bem assy a alguns lugares dos ditos coutos, segundo somos dollo informado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 118.

SUPRILHO, *s. m.* Vid. Soprilho.

SUPRIMENTO, *s. m.* Vid. Supprimento.

SUPRIMIR, *v. a.* Vid. Supprimir.

SUPRIR, *v. a.* Vid. Supprir. — «Pera suprir a qual necessidade; parecendolhe que per as pouações que estauão pelo rio acima, se acharião alguns, mandou as galés, bargatim, o alguns batéis das naos com gente, quo o fossem buscar e quando o não podessem auer per dinheiro, que fosse á ponta da espada.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 4.

† SUPURAÇÃO, *s. f.* Vid. Suppuração.

SUPURAR, *v. d.* Vid. Suppurar.

† SUPURATIVO, *A, adj.* Vid. Suppurativo.

† SUPURATORIO, *A, adj.* Vid. Suppuratorio.

† SUQUERICANO, *A, adj.* = Significação incerta. Palavra talvez forjada por Antonio Prestes, para significar: *que se deseja, que se quer por seu*.

Dinheiro vida, em alora,
dinheiro *suquericano*,
mangericão todo anno,
melhor amigo d'agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

SURA, *s. f.* O sumo extrahido da baihna do cacho da palmeira, do qual depois do distillado so faz a nipa, ou a fula.

SURCAR, *v. a.* Vid. Sulcar.

SURDAMENNTE, *adv.* (Do surdo, e o suffixo «mente»). De um modo surdo, do uma maneira que se não ouve.

— Á surda, caladamente, á surdina.

SURDEAR, *v. n.* Fingir-so surdo.

SURDEZ, *s. f.* Vid. Surdeza.

SURDEZA, *s. f.* Doença que obsta a que se ouça.

— Mau estado do sentido da audição.

SURDIDO, *part. pass.* do Surdir.

— *A cascavel* surdido; á surda, sem fazer barulho.

SURDINHO, *A, adj. e s.* Diminutivo de Surdo. Algum tanto surdo, um pouco surdo.

SURDIR, *v. a.* Termo de nautica. Vid. Sordir. — «Este homem se chamaua Fernam lourenço, que como cahio da nao, em surdiudo arriba dagoa, alevantou hum braço pera quo o vissem, e dixeu a alta voz, quo mandassem ter tento nello ate pela manhã, porque ato entam so atreuia nadar, o quo o capitão fez, e foi ao outro dia tomado.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2.

Entre tanto, *surdido* a Noite escura
Do Bosphoro Cimmerio, e despregando
As estellantes azas, envolvia
Todo o nosso Emispherio em densa tréva;
Quando na Casa do Deaõ triumphante,
Ajuntando-se vaõ os Convidados.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

C'o pêso, e apenas *surdem* á flor da água.
No coftar esso Estreito, (affan d'um dia)
Menos d'uma hora, empenhão na viagem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Alli... alli jamais pé de homem vivo
Depois do pôr do sol entrar não ousa;
E so do alto da serra o pegureiro
Viu luzinhas — signal certo de bruxas —
A *surdir* e a esconder-se a um lado o outro,
Saltando como estrellas namoradas
Que via o grego antojador de favas.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 22.

SURDO, *A, adj.* (Do latim *surdus*). Diz-so d'aquelle a quem falta o sentido da audição. — «Mas com quem fallo, ou que presta o quo digo, pois pora me ouvir sois surda, pera me fallar muda, tudo o com quo me podeis dar vida tondes morto, o que me dá pena, esse acho viuo pera mais meu damno?» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

— Quo não produz barulho nem estrondo. — *Surdos açoutes*.

— Que so não ouvo nem sento. — *Vozes* surdas.

— *Marchar ás* surdas; marchar pela calada, em silencio, para não ser sentido.

— Que não ouve, que não presta attonção. — *Homem surdo ás palavras de Deus*.

— Que não obedece, quo não so sujeita. — *Nau* surda ao leme.

— *Remo* surdo; de maneira quo so não ouça o bater d'olle nas aguas.

— *Lima* surda; que se não ouvo.

— Substantivamente: Pessoa quo não tem o sentido da audição.

Olhao cá, senhor Dinheiro,
a isso poroi o ferro;
sois, Dinheiro, *surdo* e mudo,

*

eu molher, amor e dama,
que amor é o que se ama,
pois amor não vence tudo
como tudo a si chama?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 207.

— Que desatende, pessoa que não presta attenção.

— A súrda; pela calada, para não ser sentido, om silencio.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não ha peor surdo, que o que não quer ouvir.

— Dizo ao doudo, mas não ao surdo.

— Nem barbeiro mudo, nom cantor surdo.

— Por demais ho a eitola no moinho, quando o moleiro é surdo.

— Tão surdo é aquelle que ouve, e não entende, como aquelle que não ouve.

— Des quo mo não pagam, surdo me faço.

SURDO-MUDO, A, *adj.* e *s.* (Termo composto de surdo, e mudo). Pessoa que é, surda e muda conjunctamente.

— Pessoa que não tem o sentido da audição, nem o dom da palavra conjunctamente.

SURELO, *s. m.* Vid. Carapáo (peixe).

1.) **SURGIA**, *s. f.* Vid. Cirurgia.

2.) **SURGIA**. Forma do verbo *surgir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo.

† **SURGIAM**, *s. m.* Vid. Cirurgião. —

«Mestre Antonio, Surgiam mor destes Reynos, foy Judeu, e quando se tornou Christão el Rey folgou muyto, e lhe fez muyta honra, porque lhe tinha boa vontade, e era bom letrado.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 91.

SURGIDOURO, *s. m.* Termo de nautica. Logar onde os navios surgem, e estão ancorados; ancoradouro. — «Porque era taõ amaçado, e sem a cõmun semelhança da outra gente que tinhaõ visto, que so tornaraõ logo os do batel a dar razaõ do quo viraõ, e que o porto lho parecia bom surgidouro.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 2. — «Dalli se partio para outro lugar del Rei de Ormuz doz logoas deste, mais rico, e mais pouado, e do mor trato, per nome Masquate, situado entro duas serras, em quo se faz huma baia de muito bom surgidouro, e posto que fosse raso como Curiate, era à seruintia dolle pera a baia cerrada do serra a serra, eom huma tranqueira do madeira de duas faces entulhada de terra, com alguma artelharia, o sos duas portas muito estreitas pera a seruintia do mar, ao qual lugar chegou Afonso Dalbuquerque aos dous dias de Setembro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 31. — «O capitão della duuidoso se era aquolla frota do amigos se de imigos, vendo chegar has naos pera o surgidou-

ro, se vco com alguns freecheiros a huma mesquita que està junto da praia, donde vendo quo os nossos vinhaõ de guerra, sairão a elles determinados de lhe defender, que nam saisse em terra, o que nam podendo fazer se recolherão a mesma mesquita, sendo ja o seu capitão acolhido pera cidade com parte dos seus, o que estoutros foraõ tambem constringidos fazer.» *Ibidem*, cap. 36. — «A arte, e a natureza a fizerão defensavel por terra, assegurando-se da ambição dos Regulos visinhos, e ineursões dos Alarves Arabios, que com importunas correrias molestão a campanha. Está no porto huma pequena Ilha medianamente fortificada, a que os naturaes chamão Cirá; defronte fica outro surgidouro, abrigado de muitos ventos, onde costumão dar fundo náos que navegão a Meca.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Assi que he molhor nauegar pelo meyo do canal em que podem lançar ferro cada hora, do que ao longo da terra. Se quiserem tomar porto na Ilha Iebel Zocòr, ou na outra mais abayxo, a que chamão Fertão, hem o podem fazer, porque ambas tem os surgidouros quietos, e seguros; eom tãto que não aja descuydo na vigia dos inimigos quo ja mais aqui faltão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8.

SURGIR, *v. n.* (Do latim *surgere*). Termo de marinha. Aportar, lançar ferro no porto, ancorar, vir do fundo, do mergulho, lançar duas amarras, e dar fundo com ellas. — *Surgir a bom porto.* — «Entrou eom totalas naos cheias de bãdeiras e ostendartes: e por mostrar n'esta primeira vista que era costumado a ver maes populosas cidades, e maior numero de naos, e que totalas daquelle porto estinaua em pouco, foi surgir em meyo de cinco, que erão as maes poderosas, principalmente a d'elRei de Cãbaya chamada Merij, e tão vizinho della, que ficarão as boyas d'ambas entrecambadas.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 3. — «Peró por este reeado de Timoja tardar maes do que Affonso d'Albuquerque queria, detueuse pouco em Anchediua, e foi surgir no rio de Goa a vinte dias de Nouembro do anno de quinhentos o dez.» *Idem*, *Decada 5*, liv. 2, cap. 8. — «E temendo não ser limpo pera surgir com tamanha frota, e tambem não darem humas náos per outras, mandou amainar totalas vélas eom fundamento de pairar aquella noite.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 7. — «E chegando a hum rio quo ao pôr do sol vimos ao rumo de Leste, mandou surgir huma legoa ao mar delle, porque o juneo em que vinha era grãde, e demandava muyto fundo, e se temia dos muytos baixos que todo aquelle dia tinhamos visto, e mandou a Christovão Borrhão que fosse na lorcha eos seus quatorze soldados por dentro do rio, e visse que fogos erão

os que defronte appareção.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «Neste tempo começando ja a ventar a viração, se fez á vella com muyta festa e regozijo, e as gavcas toldadas de seda, e com sua bandeyra de veniaga á Charachina; paraque os que assi o vissem, entendessem que era ello mercador, e não gento da outra maneyra, e daly a huma hora surgio no porto defronto do caiz da cidade.» *Ibidem*, cap. 48. — «E seguindo pela mesma derrota por espaço de mais de nove dias, que era aos vinte e tres da nossa viagem, surgimos em huma ilha pequena que so dezia Pisandurec, na qual foy necessario ao Necodá, que era o Mouro capitão do junco, fazer huma amarra, e tomar agoa e lenha.» *Ibidem*, cap. 144. — «Com esta armada, o outros navios da terra, om que hia gente do Malabar a soldo foi Afonso dalbuquerque surgir diante de Mascate.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 66. — «Despedida a terrada, seguiu sua viagem, e sendo a vista do Goa sentindo om sua disposição so lhe chegar a hora da morte, mandou a hum seu criado que no bargantim se adiantasso, e lho fosse chamar Fr. Domingos, vigario geral seu confessor, quo vco tor com ello sabado a noite, a mesma hora em quo surgio na barra.» *Ibidem*, part. 3, cap. 80. — «E ajuntando-se todos, trataram de fazer dar o navio á costa: e pera isso buscáram muitos ardiz até lhe irem eortar as amarras de noite, e de margulho; mas foram sentidos pela grande vigia quo os nossos tinham, e logo surgiram com outra amarra, mandando-a guarnecer, o forrar eom cadeias de ferro.» Diogo do Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 3. — «D. Rodrigo partio pera Maluco com o seu galeão, e o do D. João Coutinho, e a não de Bernaldim de Sousa, e chegou àquella fortaleza esto Outubro passado, e surgiraõ em Talangame, aonde Bernaldim do Sousa estava com a sua não.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 9, cap. 10. — «Christovão de Sá, soube-se o seu Piloto marear melhor, porque tanto quo tomou fundo na costa da India, foi motendo de lão pera so pôr abalravento de Goa, como fez, o foy haver vista da terra por Carapataõ, o dalli foy demandar a barra de Goa, aonde surgio quasi no mesmo tempo quo Martin Correa da Silva tomou Angediva.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «Sendo dez deste mez, surgiraõ na barra de Goa cinco náos, de oito que tinhaõ partido do Reino, de que era Capitão mór Diogo Lopes do Sousa. Os mais Capitães eraõ Francisco Lopes de Sousa, que trazia a Capitania de Maluco, Jacome de Mello, Lopo do Sousa, e Micor Bernardo.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 16.

— Levantar-se, crescer em altura, erguer-se de baixo, apparocer, crescer para fóra.

Hébo é filha de Juno; e surge a Cypria
Da undosa spuma, e são sua prole as graças.
Logo, na Lyra então a humana Origem,
Que animou Prometheo, com luz roubada.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

D'um acaso a Opinião surge a miudo;
E sempre a Opinião é quem dá a vôga.
Podéra em gentes eu de todas classes
Meu prólogo fuudar; que neste Mundo
É tudo prevenção, porfia, cábala:
Justiça? pouca, ou nada;
Tal foi, tal será sempre:

Pois vai, como enxurrada, abrao-lhe passo.
IDEM, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

Tu, Soberano Auctor, a cujo aceno
Surgio do Nada a machiua do Mundo,
Com teu sopro immortal meu genio inflamma;
Qual outr'ora inflamou Yates sublimes
Celeste inspiração, e as obras tuas
Em Canções divinaes aos Ceos alçarão.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

É nesta vasta maquina, hum só raio
Da Vista Divinal ficou gravado?
Eia, surge, oh minha alma, as azas toma
E vóa alem do Sol, pergunta aos Astros
Onde se eleva o Throno Magestoso
Daquelle a cujo assopro elles girarão?

IBIDEM.

Porém dos Povos, que as Romanas armas
Mettêrão a grilhões, surge brilhante
Da Sapiencia a Luz. Vê na Germania
O grande Sabio, que no Sol descobre
A sombra que te encheo de luto, e magoa.

IBIDEM.

Da escura noite, do brilhante dia
Igual a duração, se pesa e marca
Na celeste balança: assim d'Outouo
Surge a frente de pumpanos cereada,
De fructos suavissimos Pomona
Fôrma grinaldas mil, constante as mostra.

IBIDEM.

O indagador da Natureza surge
Do sono em que jazeo, rompo as Cadoias
Da servil ignorancia, as azas solta
Apoz o grande explorador Britano,
Ao fulgor da verdade antigos erros,
Antiga opinião, qual sombra, fogem.

IBIDEM.

Que pomposo espectáculo! Descubro
Astro, que vibra luz, que fôrma o dia,
Estrella immobil, que menores globos
Frende em seu Turbillhão, e a Luz lhes manda,
Inextinguivel Formosura! A Terra,
Quando tu surges, vive; o se te escondos,
Então da triste noite os véos sombrios
De luto melancolico a circundão.

IBIDEM.

Mas progressiva escuridão s'avança.
O ar fôrma os crepusculos do dia
Quando surge do Ganges, quando pouxa
Da occidua Thetis nos ceruleos braços.

IBIDEM, cant. 2.

Deste humilde principio, e tão pequeno,
Surgio da antiga Roma o ferreo Throno,
Que do Globo aos confins mandou cadêas;
N'uma cabana humilde origem teve,
N'ella Romule, e Numa as Leis dictavão,
Ao novo asilo universal chamando
Do Iacio antigo indigenas incultos.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Virá talvez hum tempo... (ah! Se na Terra
Não tornar a surgir Wandalo Imperio!)
Em que uos mostrem Lentes mais polidas,
E d'outra sorte architectados tubos,
Que foi verdade, e luz tão vasta idéa!

IBIDEM, cant. 4.

Quasi vejo surgir Numes na Terra,
A cujo aceno os corpos obedecem;
Mas são disposições, são leis profundas,
Que as sombras arrancou da Naturoza
O estudo da Mecanica profundo.

IBIDEM.

Quem fez surgir do bátrathro dos mares
Tão dispersas porções do terreo Globo?
Acaso o vasto incendio, que remugo
Nas lóbregas entranhas oscilantes
Da humana habitação, com força immensa
Fez erguer do Oceano o leito escuro?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

O temerario ardor, produz, e cria
A cada instante hum Mundo imaginario.
Tal he dos erros seus a origem triste,
E o Cahos filosofico foi este.
Surgem delle, Epicuro, os teus fantasmas;
Perde-se aqui Demócrito, e Leucippo.

IBIDEM, cant. 4.

Sobre as azas da Fé minha alma surge,
E nova luz á Natureza outorga.
Moysés, Moysés fallou, e hum Deos o iuspira.

IBIDEM.

Necessidade eterna, immóvel ordem,
Os seres faz nascer, e acaba os seres;
Em constantes períodos eteruos
Sempre descobre a maquina do Mundo;
Ora ao Nada tornando, ora surgindo,
Vai sentido a impulsão da Lei do Fado;
E, se a substancia eterna intacta fica,
Morrem, renascem de continuo as fôrmas.

IBIDEM.

— «Dopoiz é quo surgiu o homem e a
podridão, a arvore e o verme, a bonina
e o emmurchecer.» A. Herculano, Eurico,
cap. 4.

— Figuradamente: Elevar-so, alçar-se.

— Surgir á mente; subir, occorrer-lhe.

— Proseguir navegando.

— Surgir á mente; nascer, lovantar-so n'ella.

— V. a. — Surgir duas ou tres ancoras;
dar fundo com duas ou tres ancoras.

SURILHO, A, *adj.* Diminutivo de Suro.
SURIRPANO, *s. m.* Certa insignia usada na India portuguoza.

† SURIRRITAÇÃO, *s. f.* Termo do Medicina. Irritação morbida.

SURO, A, *adj.* Derrabado naturalmente, sem rabo, sem cauda.

— Gallinha sura; tem-se por mais amigas dos gallos; poadeiras e criadeiras.

— Frade suro, monge suro; monge que tem corôa, mas não diz missa.

SURPAGI, *s. m.* Soldado do presidio entre os turcos.

† SURPREHENDENTE, *adj.* 2 gen. Vid. Surpreendente.

† SURPREHENDER, *v. a.* Vid. Surprender. — «Finalmento tem pouca roligião; porque, londo maus livros, falta-lho tempo e sciencia para examinar os agudos sophismas com quo os seus detestaveis authores quizeram surprehender os quo o lessem com similhante ospirito.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 78.

SURPRENDENTE, *adj.* 2 gen. Que surprehende, que toma de improviso.

— Que produz surpresa.

SURPRENDER, *v. a.* Tomar uma cousa do improviso.

— Chegar ao pé do alguém sem ser esperado.

— Induzir em erro, ongano.

— Obter fraudulentamente, por artificio.

— Tomar por surpresa.

— Fazer uma surpresa.

— Espantar, admirar.

— Saltear, interprender, assaltear. Vid.

Sorprender.

SURPRENDIDO, *part. pass.* do Surprender. Tomado do improviso.

— Induzido em orro, onganado.

— Espantado, admirado.

— Assalteado, salteado, interprendido.

SURPRESA, ou SURPREZA, *s. f.* Vid. Sorpresa.

Tu, jocosa Thalia, agora dizo
Qual seu espanto foi, sua surpresa,
Quando á porta chegando costumada,
Nella o Deaõ não vio, não vio o Hyssopo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

SURPRESO, A, *adj.* Surprehendido, tomado de roponte.

— Espantado, admirado.

— Induzido om orro, enganado.

SURRA, *s. f.* Grande somma, granda quantidade. — O menino leva uma surra de açoutes; metaphora tirada do surrador dos couros, o golpes, com quo os alimpa surrando-os.

— Coça, tunda, sóva.

SURRADOR, *s. m.* Homem que surra.

SURRAFAÇAR, *v. a.* Vid. Sorrafaçar.

SURRAMENTO, *s. m.* O bonoficio que o surrador faz aos couros no carnaz, e tinta.

SURRÃO, *s. m.* Bolsa de couro usada pelos pastores, em que lovam o comer e outras cousas do seu uso.

— Sacco de couro que cobro da chuva o que vai oncerrado n'ello. — Um surrão de trigo.

SURRAPA, *s. f.* Vinho quo se damnou.

— Vinho mau.

SURRAR, *v. a.* Tirar o pêllo das pelles, o alimpar-lhos o carnaz.

— Açoutar, fustigar, dar surra do açoutes.

— Gastar a superficie com o uso, fazer-a escabrosa.

— Surrar-se, *v. refl.* Termo popular. Ir-se a furto.

SURRATE. Termo popular usado adverbialmente, antepondo-lhe a preposição *de*. — *De surrate*; ás escondidas.

SURRATEIRO, *A*, *adj.* Vid. Sorrateiro.

SURREIÇÃO, *s. f.* Vid. Resurreição.

SURRELFO, *A*, *adj.* Vid. Sorrelfo.

† SURRENAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *ren*, e *sur*). Termo de anatomia. Que está collocado acima dos rins.

— *Capsulas*, ou *glandulas surrenaes*; glandulas vasculares sem vosciculas fechadas, o sem canaes excretorios, situadas acima dos rins.

SURREPTICIO. Vid. Subrepticio.

SURRIADA, *s. f.* Termo de artilheria. Descarga de tiros de artilheria.

— Figuradamente: *Uma surriada de alleluias*.

— *Loc. pop.*: *Dar surriada*; dar apupada.

SURRIBA, *s. f.* Termo de agricultura. A excavação feita na terra para que fique fofa, e lancem dente com mais facilidade as arvores, quo se dispõe.

— Nos outeiros e encostas onde se planta fazem surribas, com paredões, que sustendo a terra dão lugar a fazer-so uma planura, e por cima de uma outra encostada a outro paredão, etc. Vid. Socalco.

SURRIBAR, *v. a.* Fazer surribas.

† SURRIOLA, *s. f.* Termo de nautica. Dá-se este nome áquelles paus que se costumam deitar pelos lados do castello de prôa, para as embareações miudas se amarrarem.

SURRIPIAR, *v. a.* (Do latim *surripere*). Termo popular. Furtar ás escondidas, ás occultas.

SURRIR, *v. n.* Vid. Sorrir, termo mais usado. — «Surriose o Piloto, e tomãdo eino eocos os lançou ao mar, cõ os quaes lançarão a fugir aquelles que os tomãdo: os outros que tambem os pretendião lhe forão no alcance, e encontrandose todos em terra, foy tanta a paneada, grita, e peleija, sobre quem os leuaria, que nos demos por bem vingados.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

Meu rosto de vergonha, e assim me argúo:
E eu fórte, e eu moço, choro, quando um vélho,
Curvado pelos annos, vem *surrindo*
Sob carga, tanto á minha desconforme!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

SURTIR, *v. n.* Voar alto, remontar-se mui altaneiro voando. Vid. Surto.

1.) SURTO, *part. pass.* de Surgir. Fundeado, aportado, ancorado, seguro no fundo. — «Ao outro dia seguinte chegarão estes nossos navios ao rio de Calantão, e vendo que estavão surtos nelle os tros juncos de que tiverão novas, os eometerão muyto osforçadamente, e com quanto os de dentro trabalharão quanto

pueraõ pelos defenderem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 35. — «E porque neste meyo tempo lhe faleceraõ a molher e a filha, elle como desesperado se lançara huma noite ao mar na barra de Diu, com aquelle moço seu filho, donde por terra fõra ter a Çurrate, e dahy se viera ter a Malaca em huma nao de Garcia de Saa Capitão de Baçaim, donde por mandado de dõ Estevão da Gama fõra á China com Christovão Sardinha, que fõra feitor de Maluco, o qual estando huma noite surto em Cincaapura, o Quiay Taijão senhor daquelle junco matara com mais vinte e seis Portugueses, e que a elle por ser bombardeyro dera a vida, e o trazia comsigo por seu Cõdestabre.» *Ibidem*, cap. 43. — «E depois de fazer dar a morto ao Similau e aos outros seus cõpanheyros, que foy cõ lhes mandar lançar os miolos fõra com huma tranca, assi como elle fizera em Liam-poo a Gaspar de Mello e aos outros Portugueses, se embareou logo cõ trinta soldados no batel e nas mãchuas em que os inimigos vierão, o com conjunção de maré e de bom vento, em menos de huma hora chegou ao junco que estava surto dentro no rio huma legoa adiante donde nós estavamos.» *Ibidem*, cap. 40. — «A qual o Similau disse que se chamava Fanjus, e chegandonos bem a ella entramos em huma muyto fermosa angra de quarenta braças de fundo que a maneyra de meya lua ficava abrigada de todos os ventos, na qual podião muyto bem estar surtas duas mil naos, por muyto grãdes que fossom.» *Ibidem*, cap. 71. — «E que por aquelle rio, em cuja boca estavamos surtos, quo so dezia Paatebenam, aviamos co nome do Senhor do ceo de yr cõ a proa a Leste, e a Lessueste demandar outra vez a enseada do Nãquim que atrás tinhamos deixado duzentas e sessonta legoas, porque toda esta distancia de caminho tinhamos multiplicado em mór altura do que era onde nos demorava a ilha que hiamos buscar.» *Ibidem*, cap. 72. — «Estando huma noyte surta num lugar que se dezia Catebesoy, se criara sobre ella huma nuvem preta, a qual lançando de sy muytos fuzis e curiseos, chovera della huma agoa muyto grossa, de gotas tão quentes em tanto extremo, que dando na gente que neste tempo estava ainda acordada, a fez lançar toda ao rio.» *Ibidem*, cap. 93.

Que cousa é ver um parvo namorado!

Surto a um canto aonde enxerga a dama,
Conhece-o toda a rua, e anda embuçado.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 48.

— «Stando assi Antonio correa surto acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz, e as outras velas da sua armada, saluo as fustas de

que huma arribou a Ormuz, e a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 63.

2.) SURTO, *s. m.* O vôo arrebatado que a ave toma para o alto, em quo se remonta muito.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

SURTÛ, *s. m.* (Do francez *surtout*, de *sur*, e *tout*). Sobrecasaca, casaeão que se veste por cima do casaco.

SURTUM, *s. m.* Veste, que não fecha pelo meio do vontre, mas passa a abotoar-se a um lado do corpo, com duas ordens de botões.

SURZIDO, *part. pass.* de Surzir. Vid. Zurzido.

SURZIR. Vid. Zurzir.

SUS, *interj.* (do latim *sus*, acima) que valo tanto como *acima*, *tende coragem*, *erguei os espiritos*.

Ora vossa mercê queira
descobrir-me aqui por que
anda assi d'essa maneira;
e diga-m'o de cadeira,
faça-me hoje esta mercê.
Ora *sus*!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 185.

Sus, erguei-vos, irmãos, que esta é a hora,
Esta é a hora tremenda e sagrada:
Vinde, vinde fazer penitencia,
Levantai-vos, que a hora é chegada.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6.

SUSANO, ou SUSÃO, *AA*, *adj.* Termo antiquado. Diz-so em opposição a *judão*, *jusano*, e significa *superior*, *do alto*, *de cima*.

— *Veia susana*; *veia da testa*, *do alto da cabeça*.

† SUSCARPIANO, *A*, *adj.* Termo de anatomia. Que está situado sobre o carpo.

SUSCEPTILIDADE, *s. f.* Termo de medicina. Disposição a resentir as influencias, e a contrahir as doenças.

— Termo de philosophia. Capacidade de receber. — *A susceptibilidade dos contrarios*.

— Exaltação da sensibilidade physica e moral que se observa particularmente nas affecções nervosas.

— Disposição a choear-se mui facilmente. — *Ferir*, *offender a susceptibilidade de alguem*. — *Ser de uma susceptibilidade ridicula*.

SUSCEPTIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *susceptibilis*, de *susceptum*, supino de *suscipere*). Que póde receber certas qualidades, certas modificações. — *Nós somos susceptiveis de amizade, de justiça, e de humanidade*.

— *Esta passagem, esta proposição é susceptivel de muitos sentidos, de interpretações differentes*; é possivel dar-lhe muitos sentidos e diversas interpretações. — *Facil de offender*. — *Um espirito*,

um caracter susceptivel. — *Minha tia é orgulhosa e susceptivel como todos os diabos.*

SUSCEPTIVO, A, adj. Susceptivel.

SUSCITAÇÃO, s. f. (Do latim *suscitatio*). A acção do suscitar.

SUSCITADO, part. pass. de Suscitar. Excitado, acceso. — *A perseguição suscitada aos christãos nas ilhas do Japão.*

SUSCITADOR, A, s. Possoa que suscita.

SUSCITAR, v. a. (Do latim *suscitare*). Fazer nascer, fazer apparecer n'um certo tempo, fallando dos homens extraordinarios que Deus envia. — A impiedade augmenta, e Deus suscita no Orione um rei mais soberbo o mais formidavel do que todos os que tinham apparecido até então: é Nabueodonosor. — A experiencia ensina-nos ainda que Deus suscita do tempos a tempos mulheres fortes que elle eleva acima das fraquezas ordinarias da natureza.

— Diz-se tambem das cousas.

Clara e brilhante a lua. Oh! que memorias
N'alma do vate, esse astro, a hora, o sitio
Não suscitam amargas?

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 13.

— Em um sentido desfavoravel, fazer nascer o que póde prejudicar, perturbar, e acabrunhar. — *Os amigos de Pericles o accusaram de elle ter suscitado a guerra do Peloponeso.*

— Excitar, acender. — *Suscitar fogo.*

— Em termos da Escriptura: Suscitar a prole do irmão; fazer reviver o nome do irmão morto sem posterioridade, desposando a viuva, o que era usado entre os judeus.

† **SUS-COCCYGIANO, A, adj.** Quo está defronte ou acima do coccyx.

† **SUS-HEPATICO, A, adj.** Termo de anatomia. Quo está situado acima do fígado.

— *Veias sus-hepaticas; veias proprias do fígado; abrem-se na veia eava abdominal.*

† **SUS-HYOIDEO, A, adj.** Termo de anatomia. Que está situado acima do osso hyoide.

† **SUS-JACENTE, adj. 2 gen.** Termo de geologia. *Formações sus-jacentes; nome dado ás formações volcanicas, porque não sómente penetram as outras rochas, mas ainda as excedem.*

† **SUS-MAXILLAR, adj. 2 gen.** Quo está situado na maxilla superior.

— *O osso sus-maxillar; o osso da maxilla superior.*

† **SUS-MAXILLO-LABIAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Diz-se do musculo proprio do beijo superior.

† **SUS-MAXILLO-NASAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Diz-se do musculo transverso do nariz.

† **SUS-METATARSIANO, A, adj.** Termo de anatomia. Que está situado sobre o metatarso.

† **SUS-NASAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Situado acima do nariz.

— *Osso sus-nasal, ou osso proprio do nariz; osso par, achatado, formando a parte superior da cavidade nasal, o apresentando, unido ao seu congenere, a figura de um coração da carta de jogar.*

† **SUS-NASO-LABIAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Diz-se do um musculo achatado, tendo sua origem na superficie do osso sus-nasal.

SUSO, adv. Termo antiquado. Acima, d'antes. — *Ordenações suso escriptas.* — «E mandamos que esta nossa Hordenação aja lugar em todolos casos suso ditos, e em cada hum delles, o em todolos direitos, e tributos: salvo nas vizitaçoens dos Arcebispos, e bispos, e Prelados, que as ham d'aver.» *Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 24.* — «Foi publicada esta Hordenação suso escripta a novo dias do mez de Fevereiro da Era do mil quatrocentos e quarenta annos per Johano Meendes Corregedor em a Corte d'El-Roy, que sya em audiencia ouvindo os feitos, em Monto Mór o Novo. E eu Joham Martins esto escrervi.» *Ibidem, tit. 2, § 11.* — «Foram publicadas na Cidade de Lixboa per mim Philippe Affonso nos Paaços d'ElRey, perante Diego Affonso Ouvidor em sua Corte, que sya em audiecia, as ditas declaraçooens, e Hordenação suso oscripta aos vinte e dous dias do dito mez, e Era sobre dita.» *Ibidem, § 59.* — «Que pera esto foram chamados, e juntos no alpendoro do Moeosteiro de Saõ Domingos, foram publicadas, ó loudas per mim Gonçalo Pires Eseripvão da Chancellaria estas Hordenaçooens suso escriptas. E logo polo dito Affonso Domingues foi mandado da parto do dito Senhor com acordo dos Vereadores, o homeons boõs da dita Villa, que pozessem homons boõs, e cixcutores certos pera fazerem cumprir estas cousas.» *Ibidem, tit. 4, § 8.* — «E se estes todos quatro hy nom poderem seer, quo os doos, quo hy poderem seer, façam nas cousas suso ditas, se cumprir, o mandem fretar as Nauos pela Costa, se cumprir, aa custa daquelles, que as quizerem carregar.» *Ibidem, tit. 5, § 11.* — «E o Tabelliam, quo hy poser seu signal, ou o que hy poser seello autentico aja a pona suso dita: e desto aja ElRey as duas partes, o o accusador aja a terça parte, assy como suso dito he.» *Ibidem, tit. 6, § 3.* — «E dizemos que ainda quo as ditas cousas nam possam pollos suso ditos ser obrigadas, pero ficarom osses devedores obrigados a pagar as dividas, por que essas cousas forem apenhadas, e poderom por ellas seer demandados; e quando forem eondapnados, far-se-á a cixceugom nos outros seus beens, assi como nos

beens de qualquer outro do povoo eondapnado.» *Ibidem, tit. 53, § 2.*

Chamava lá suso — acima,
o cá baxo, aca juso:
cursou depois, foz o buzo,
veio a cada vez mais prima.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 53.

— *A suso; acima.*

SUSOBDICTO. Vid. Sobredicto.

SUSODITO. Vid. Susobdicto.

† **SUS-ORBITARIO, A, adj.** Termo de anatomia. Que está situado acima da orbita.

— *Abertura sus-orbitaria; nomo dado a uma abertura completada por um ligamento que apresenta a areada orbitaria no seu terço interno.*

SUSPECTO. Vid. Suspeito.

SUSPEIÇAM, s. f. Vid. Suspeição. — «E se lho ouver alguma suspeiçam, porque o queira recusar por sospeito, ponha a suspeiçam em forma, o esse Juiz da exoeuçam cometa a dita reusaçam a hum homem boom, em que se as partes louvem, pera desembarguar, como achar que he direito; o quando as partes so uam quizerem louvar em o dito homem boom, o Juiz recusado do seu Officio escolha osso homem bom, a que os cometa sem malicia, o mais a prazer das partes que o bem fazer possa.» *Ord. Affons., liv. 1, tit. 101, § 3.*

SUSPEIÇÃO, s. f. (Do latim *suspicio*). Desconfiança da probidade do juiz, ou de outra causa por que se receie, que haja de julgar mal, auctorizada pela lei que se diz *de direito*, ou por facto da parte adversaria, ou do juiz, quo é suspeição do homem, ou do facto.

— Toma-se tambem por suspeita do character ou malfeitoria de alguem.

SUSPEITA, s. f. Desconfiança pouco fundada. — «Saundo-lhe ao encontro, como os tomasse sem suspeita, levemente os desbarataram, e a ellas tomaram pressas, e nos mesmos palafrens as fizeram tornar polo caminho que trouxeram.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105.* — «E ao longo do mar nos lugares de suspeita poz outros Capitães com artilheria necessaria, e o Principe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde vissem maior pressa, o elle ficava pera quando o mal fosse muito acudir com outro eorpo de gente, que havia do estar com ollo em guarda de sua possoa com os Elefantes de seu estado.» *Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.* — «Espedidos estes Capitães, foram ferindo, o recebendo feridas por o eaminho quo hiam a tomar a mesquita, a qual lhe os Mouros despejaram como gente que os queria metter em eilada, e nella houvera Diniz Fernandes de eahir com toda a gente do sua capitania que o acompanhava, e sómente huma

cousa lhe deo a suspeita della.» Ibidem, cap. 5. — «Porque como as cousas da India estavam fracas por a nova que se tinha do estado em que ficava, e per via do Levante tinha ElRey nova que o Soldão mandava novamente fazer outra Armada pera enviar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey D. Francisco, havia suspeita que podiam tambem haver Rumes na India.» Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «E alli em Moçambique achou hum criado de D. Aires da Gama, que da torna viagem da India ficou doente, per o qual soubo todalas novas da India, assi do estado do cerco do Goa, como da ida de Affonso d'Albuquerque a Malaca, e a má suspeita que havia delle ser partido, as quaes novas puzeram a D. Garcia em muita confusão.» Ibidem. — «A chegada dos quaes cativos a Cochij com toda a frota do D. Garcia; e Jorge de Mello, foi hum dos maiores prazeres que Affonso d'Albuquerque vio, e que mais contentamento lhe deo que quantas vitorias teve: cá esta grossa Armada em sou animo acabou de as confirmar, e tirar de muitas suspeitas que elle tinha, como adiante veremos.» Ibidem, cap. 3. — «E aos Guazis, e Capitães que estavam da mão de Ruez Hamed em as Villas, e fortalezas do Reyno de Ormuz, fez tambem Affonso d'Albuquerque tirar dellas, o entregar a homens sem suspeita da Cidade, e ainda com fiança, o escrituras em modo de menagem.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «Mas o que nesta viagem passou se nam sabe, porque nunca mais appareço, nem se soube delle noua, a tardança do qual, e má suspeita que se começava a ter de sua viagem causaram o mesmo infortunio a Miguel corte Real, porteiro mór del Rei, que polo grande amor que tinha a seu irman determinou do o ir buscar, e partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos sem nunca delle se mais hauer noua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 67. — «Esta reposta foi com tantas outras abstanças, que logo se tomou suspeita que tudo aquião de ser enganoso, como se achou por experiencia, porque el Rei nam sporava mais que o dia em quo avia dentrar o seu almirante.» Ibidem, part. 3, cap. 18. — «Este concerto foi feito om tanto segredo, que sete ou oito annos que Páteonuz gastou em fazer huma armada pera a conclusam do que tinha determinado so nam descobrio, nem se teve delle suspeita, no qual tempo mandava dessimuladamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob specia do mercadores.» Ibidem, cap. 41. — «Para te castigar, Ingrato, das suspeitas que concebeste, essas te deixo; e o teu tormento fôra duvidar do que te devêra ser suave, se me crêras leal o térna. Facil me fôra desmaginar-te; quando mórmente, para socêgo proprio, me é ve-

dada a liberdade de offender-te. Mas quero deixar-te nesse engano para vingança minha; o se crédito dás ao meu ânimo dissaboreado, dá por justas as tuas conjecturas todas, o dá-me a mim pela mais infiel de todas as mulhéros.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Quê! interpretasto
O seu dizer assim? — Não dês, amigo,
A vans *suspeitas* attenção funesta.
GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

O barbaro sou eu: e n'ância d'alma
Barbaro me chamei, traidor, infame,
Quo assim to oxpuz a perfidas *suspeitas*.
IBIDEM, act. 3, sc. 7.

— «Começavam a alevantar-se algumas *suspeitas* de que Allo se havia tornado christão; mas ninguem ousava affirmá-lo com certeza; porque, habitando elle n'um sitio ermo, não havia quem o podesse observar.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 4.

— Conjectura.

— SYN.: *Suspeita, desconfiança*. Vid. esto ultimo termo.

SUSPEITADO, *part. pass.* do Suspeitar. Conjecturado, desconfiado.

Tu nos descobre que paiz é este,
Nem *suspeitado* de Europea gento,
Que terra é esta, que se enfeitá, o veste
De alegre Primavera em Ceo elemento?
So ha nella hum povo, que socorros preste
A quem perdido vai no mar fervente,
Quem sejas tu, que machina prestaute
He esta, que se eleva ao Ceo brilhante?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 38.

— Substantivamente: *O suspeitado*. — «Fui ciosa: mas onde ha grande amor lavra o ciume. Ciosa sim, mas sem bruteza; que entro os vislumbres dos zêlos, e os assômos do despeito, distingui sempre quo eras tu o *suspeitado*. Mas que falhas não encontro no teu modo de amar; o quão mal o entondes! Como vem claro o pouco amor que te jaz no peito; e o que, quando o não estudas, te escapa do coração, tão pouco digno é do amor.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

SUSPEITADOR, *A, s.* Pessoa que *suspeita*, que tem por costume *suspeitar*.

SUSPEITAR, *v. a.* (Do latim *suspectare*). Conjecturar, desconfiar. — «O cavalleiro da Fortuna teve em muito ouvir-se nomcar em terra tão estranha, e desviada de sua creação: e *suspeitando* que aquelle podia ser Daliarte do Vallo Escuro, duvidava polo ver tão manco, que de tão poucos dias não se esperava tamanhas obras. Daliarte, que entendeu sua *suspeita*, lhe disse: Senhor Palmeirim, desejo tanto servir-vos, que vos quero tirar da duvida em que vos vejo.» Francisco

de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 33. — «Armelio, inda que por vezes puzesse os olhos em Florendos, nunca o conheceu pola differença das armas, porem, vendo Floramão, logo *suspeitou* quem podia ser, e vendo-lho o escudo do vulto do Miraguarda se certificou, e logo se foi pera elle, dizendo: Senhor, já agora vos podeis descobrir a quem tão pouca razão tendes de vos encobrir, e mais vindo com o preço ganhado, quo de principio vos fez perder.» Ibidem, cap. 108. — «Quando Colambar, que té li occupára a vista no imperador e naquellas senhoras, se virou contra Alfernao e o conheceu, *suspeitando* que lhe fizera alguma traição, polo vêr tão d'assocego, deu um grito tão fôra do costume das outras mulheres, que parecia que a sala so fundia.» Ibidem, cap. 121.

O Paç auda em sacrificios
Aos deoses, que lhe dem
A saude que convem;
Dizendo que por seus vicios
O mal a seu filho vem.
Eu *suspeito* qu'isto são
Alguns novos amorinhos,
Que terá no coração.

CAM., SELEUCO.

— «Nesto tempo vio Gonçalo vaz hum mouro de cauallo que vinha muito seguro faldrejando a serra de Benameres, do que *suspeitando* que aueria gente Dalacer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou do o ir sporar com Iufarte dalmeida em hum passo estreito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 35.

— *V. n.* Ter desconfiança, desconfiar.

Bofé, segundo vou vendo,
Se esta postema vier,
Como eu *suspeito*, a crescer,
Muito ha que della entendo
O fim que pôde vir ter.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 3.

— «Não pude entrar dentro, que achei a porta occupada de dous gigantes temerosos e grandes, que a guardam. Agora, senhor, a podeis ir ver, que, segundo *suspeito*, naquella casa deve estar algum gram thesouro guardado de muito tempo pera galardão dos outros trabalhos, que nesta terra passastes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «Roztomocan quando o vio tão indignado, e solto em palavras, confirmou o que so delle *suspeitava*, estar meio alevantado, e como homem prudente o manhoso fez a este negocio dous rostos, quo lhe muito aproveitaram pera tudo lhe ficar na mão.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «Castella se *suspeita*, quo tem a culpa do que Portugal padeco nesta parte; porque a tinha entaõ mais cheya, quo

hoje com as enchentes de ouro, e prata, que lho vinhaõ do mundo novo.» Arte de furtar, cap. 56.

SUSPEITO, A, adj. (Do latim *suspectus*). De quem se suspeita, se desconfia.

Este jugo cruel, d'homem alheio,
Com que trata ao que he estranho, e o quo snjeito
O poz em tal cuidado, em tal receio,
Que se velava mais do mais acceto;
O que tem de mercês e honras mais cheio,
Lhe vem depois a ser o mais *suspeito*,
Porque a mortifera honra e a dignidade
Motivo he d'odio, mais que d'amizade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 19.

— A que se pôz suspeita.

— De fé duvidosa, de proibidade, integridade duvidosa.

— Em quo se não deve fazer confiança.

— *Palavra suspeita*; palavra que não é classica, nom conhecidamente da lingua a que so attribuc.

— Do quem se pôde com razão desconfiar.

— *Dar-se o juiz por suspeito*; declarar que tem razões para não julgar n'aquelle caso, por haver circumstancias, que façam duvidosa a sua proibidade, e rectidão.

— *Auctor suspeito*; auctor cuja fé historica não ó sem duvidas, auctor cuja doutrina pôde conter erros.

— *Andar suspeito*; andar com receio de ser enganado.

— *Homem suspeito de phthysica*; homem tocado d'ella. Diz-se do mesmo modo: *homem suspeito de tratante, de maroto, de velhaco.*

SUSPEITOSAMENTE, adv. (Do *suspeitoso*, e o suffixo «mente»). De um modo suspeito.

— Com suspeita, com desconfiança.

SUSPEITOSO, A, adj. De quo se pôde ter suspeita, desconfiança e receio.

— Que produz má suspoita, desconfiança.

— *Logar suspeito*; logar que não está bem seguro, e defendido. — «A ponte do rio, que divide a Cidade em duas partes, por ser lugar mais suspeito, onde os nossos podiam desembarcar, fez EIRey nella huma força de madeira com muita artilheria em lugar de fortaleza, a capitania da qual deo a Tuam Bandam, quo era o Mouro que andava nos recados entre elle, o Affonso d'Albuquerque, por ser pessoa principal.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.

— Dado a suspeitar, receoso, desconfiado.

— *Homem suspeito*; homem de fé suspeitosa.

— Que causa receio, temor, e desconfiança.

— *Suspeito*, cuja verdado é incerta e receosa.

— Dado a suspeitar, receoso, desconfiado.

— *Homem suspeito*; homem de fé suspeitosa.

— Que causa receio, temor, e desconfiança.

— *Suspeito*, cuja verdado é incerta e receosa.

— Dado a suspeitar, receoso, desconfiado.

SUSPENDER, v. a. (Do latim *suspendere*). Sustentar um corpo no ar, de sorte que fique pendente. — *Ligaram-lhe os pés, e suspenderam-no.*

— *Suspende-se um cavallo*; sustenta-se no ar, em certas operações, já para o ferar, já também em certas doenças, para o impedir de ficar deitado.

— *Figuradamente*: Interromper, não continuar. — *Uma morte subita e surpreendente que suspendeu o curso de nossas victorias.* — *O frio excessivo dos invernos suspendia o curso dos rios.*

Mas o Luso, a quem n'alma se alevantam
Ideas que as da patria *suspenderam*,
D'est'arte diz: — Amigo, um dever triste
Me chama, a que não sei: cobre-o mysterio
Com veõ impenetravel. Minha vida
Toda ha sido de estranhas aventuras.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— *Suspender um trabalho*; interrompel-o.

— *Suspender seus pagamentos*; diz-se de uma casa de commercio que não pôde pagar, pelo menos momentaneamente, o quo deve.

— Diz-se de uma lei que se interrompe por um certo tempo.

— *Parar por algum tempo.* — *As tropas suspenderam a marcha.*

Deste abysmo, na sombra augusta, eterna,
Profundo explorador, seus olhos fita;
Mas deslumbrado, attônito *suspende*
Na margem deste mar seu passo ousado.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Sigo co'a vista os Lenhos atrevidos,
Que vão da Aurora devassar o Imperio;
Ferventes mares, sóltas tempestades,
Mais do quo he dado á humana valentia,
Tem contrastado indômitos; mas eheção
Ao padrão tormentoso, onde indignada
Da ousadia mortal a Natureza,
Fazia *suspender* denôdo humano.

IBIDEM.

Vai Cooke, vai Byron cercando a Terra
Por inda não tentada, incerta via;
Então *suspendem* a nodada marcha,
Quando em gelado mar, gelada terra
Da Natureza no Decreto attentão.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Figuradamente*: Proibir, impedir alguém do exercicio de suas funcções, sem lhe tirar o character de que está revestido. — *Suspender um ecclesiastico das funcções sagradas.*

— *Pasmado, enleado, admirar.* — *Suspender os sentidos.*

— *Figuradamente*: *Suspender o juizo*; não julgar, não decidir.

— Termo de musica. Fazer uma suspensão.

— *Entreter com esperanças, medos, etc.* — *Suspender a vida com a esperança.*

— Termo de nautica. Pendurar, pron-

der ao alto, aprestar-se para velejar, arrancando a ancora do fundo.

— *Suspender uma ancora*; arrancal-a do fundo, virando fortemente ao cabrestante sobre a sua anarra, até so tornar a pôr no logar do navio em quo estava antes de ser fundeado.

— *Suspender as lanças*; nas justas, é levantar-a do hombro ou côxa, cousa de um dedo, para que vá quieta.

— *Suspender um espasmo a outro*; fazer que so não sinta; ou soffra, interromper, paral-o.

— *Suspender-se, v. refl.* Elevar-so, alcantilar-se, oncapellar-se. — *Suspenderam-se as ondas no Atlantico.*

SUSPENDIDO, part. pass. de *Suspender*. Vid. *Suspensão*, termo mais em uso.

SUSPENDIO, s. m. (Do latim *suspendium*). Forca, garrote.

SUSPENSÃO, s. f. (Do latim *suspensio*, do *suspensum*, supino de *suspendere*). Acção de *suspender*, estado do quo está *suspensão*. — *O ponto de suspensão de uma balança.*

— Modo do *suspender*.

— Termo de veterinaria. A *suspensão* do um cavallo que se quer impedir de ficar constantemente deitado, durante certas doenças dos orgãos locomotores, pôdo ser praticada por diferentes meios.

— Termo de chimica. Estado de uma substancia existento n'um liquido sem so precipitar.

— Nome dado a um phenomeno optico, em que os objectos afastados, vistos no horisonte, parecem simplesmente *suspensos* no ar, pela differença de miragem onde ha de mais uma imagem invertida; o facto é quo na *suspensão* a segunda imagem existe, mas ó extremamente achatada, o reduzida a uma dimensão infinitamente pequena, o que impede de a vêr.

— *Intermissão temporaria.* — *A suspensão da febre.*

— *Suspensão de armas*; a intermissão momentanea dos actos de hostilidade.

— Estado de um homem em incerteza, na duvida. — «É verso agudo, accintamente agudo para marcar mais a *suspensão*, e quebra de idéas que a acompanha.» Garrett, Camões, nota L ao canto 3.

— Acção do impedir, de prohibir um funcionario do suas funcções por um certo tempo.

— Termo de grammatica. Sentido interrompido. — *A suspensão marca-se por uma serie de pontos.*

— Figura de estylo quo consisto em ter os ouvintes em admiracão e pasmo.

— Grandio attenção.

— *Arrebatamento, enlovo, onleio, extasis.* — «He com tudo de aduertir, que amar a Deos com *suspensão*, e sem o curso dos sentidos não he sinal euidentissimo da vniãõ passiva, porque a tal sus-

pensão dos sentidos parados também se acha na união activa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 11. — «He também do saber, quo assim como a cõpungão, ou deuação se seguo depois da meditação assim o amor, e suspensão extatica se segue depois da contemplação, o qual arrebatada, e puxa pella alma pera o Ceo.» Ibidem, cap. 12.

— Termo de musica. *Ponto de suspensão*; signal para fazer pausa.

— Suspensão de mãos; no manejo, consiste em o cavallo erguel-as ao ar, e ficar assim por algum tempo.

SUSPENSIVO, *A*, *adj.* (Do latim *suspensum*, supino de *suspendere*). Termo de jurisprudencia. Que suspende, que impede de continuar.

— Termo de grammatica. Que suspende o sentido. — *O genitivo, sendo um caso suspensivo, lhe fez esperar todas as idéas que o orador lhes não podia apresentar ao mesmo tempo.*

— *Pontos suspensivos*; pontos collocados em seguida uns dos outros quando o sentido está suspenso e incompleto.

SUSPENSO, *part. pass. irreg.* de Suspender. Que está ligado e sustido no ar, de sorte que fique pendente. — *Tumulo suspenso na abobada do templo.* — «Entre dous grandes penedos, cada hum dos quaes sae com sua ponta ao mar, e ficão suspensos no alto da rocha, em forma, que parecem ameaçar ruina a quem os contempla da praya.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.

— Impedido do exercicio de suas funcções. — «Feita esta prisão, com que os capitães ficarão suspensos de suas capitãcias, que elle Affonso d'Albuquerque dou a outros fidalgos: mandou tirar o culpado donde o tinhão, e foi leuado em hum batel per bordo de todalas naos cõ pregões que denunciavão o seu crime, té que per derradeiro o enforcarão.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 7.

— Interrompido, descontinuado.

Mil conductores me offerree a Escola, Mas entro tantos dividido fica, *Suspensio* o vôo do fervente engenho.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «O manuscripto foi começado em S. Thyrsso, talvez ahí pelos vinte e poucos mais annos do frade, continuado em Lisboa e no Pará com apontamentos de viagens, e suspenso no derradeiro anno de vida do author.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 42.

— Por extensão: Diz-se das cousas em equilibrio.

— *Phrase suspensiva*; phrase cujo sentido está incompleto.

— *Carruagem suspensiva*; carruagem sustida sobre molas.

— Enlevado, enleado. — «Extasi pertence somente ao entendimento, e dasso quando o entendimento de tal maneira he suspenso em seu proprio acto, e cessão de sorte, que também as potencias inferiores pella mesma razão suspensas cessão totalmente de suas acções.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 12.

— Em suspensão, hesitante, perplexo, incerto.

— *Batalha suspensa*; batalha sem ser decidida contra algum dos partidos.

— *Ficar suspenso de sua empreza*; não lhe ser licito começ-a ou continuar-a.

— Attonito, admirado, pasmado.

De fantasticos bens se representão
Com alvoroços falsos e fingidos
Estando assi enganado está contente
Isenta de tristezas a memoria
Suspensio fica e triste quando abertos
Os olhos, da ficção se desengana.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «E declarando-lhe então a razão disto pelas melhores e melhor enfeitadas palavras que então ocorrerão, esteve hum pouco suspenso, e bulindo tres ou quatro vezes com a cabeça disso, para hum homem velho que estava junto del-le, conquistar esta gente terra tão alongada da sua patria, dá claramente a entender que deve de aver entre olles muita cubiça e pouca justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122.

Pedra emsooso,
é gente d'agricultura!
Homens, vindes mui *suspensos*!
Dizem que é Licencçado.
Em que arte é agraduado?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 161.

Com tanta luz attonito, *suspensio*,
Volvo os olhos de hum lado, e bem no meio
Do Templo augusto hum Monumento estava;
Por argenteos degrãos s'avança, o sobe,
Mas com trabalho, a base alabastrina.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

1.) **SUSPENSORIO**, *s. m.* (Do francez *suspensoire*). Termo de cirurgia. Ligadura destinada a sustentar o eserofo nos individuos affectados de alguma doença nos orgãos genitacs.

— *Plur.* São duas fitas, ou tecidos compridos de sêda, linho, etc., ordinariamente com elasticos, e cascas nas pontas, que pendendo de um e outro lado dos hombros vão abotoar nos côses da calça, ou calção, para o tor suspendido.

2.) **SUSPENSORIO**, *A*, *adj.* Termo de medicina. Que suspende o curso de um humor.

SUSPIRADO, *part. pass.* de Suspirar. Que suspirou.

— Diz-se da coisa pela qual se suspira.

— Mui desejado.

Infatigavel segador menca
O braço armado de encurvada fouce,
Sofrego abate da risonha Ceres
Os *suspirados* dons, montões d'espigas
O Campo que as gerou d'outr'arte enfeitão.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SUSPIRADOR, *A*, *s.* Pessoa que suspira.

SUSPIRAR, *v. a.* (Do latim *suspirare*). Dar suspiros.

Olha por outras partes a pintura,
Que as estrellas fulgentes vão fazendo:
Olha a Carretta, attenta a Cynosura,
Andromeda, e seu pai, e o Drago horrendo:
Vê de Cassiopêa a formosura,
E do Oriente o gesto metuendo,
Olha o Cysne morrendo, que *suspira*,
A Lebre, os Cães, a Nao, e a doce Lyra.

CAM., LUS., cant. 10, est. 88.

— «Nesta sabiduria mystica se ha de proceder com ordem. Porque primeiramente deuemos ser taõ entrados do temor do Iuiz seuero Christo Senhor nosso, a quem hemos de dar conta, que do intimo do coração clamemos, dizendo: *suspirava* com gemido do coração.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 13.

Eis o soberbo Turco aceso em ira
Que aquella injuria tem em grande estima,
De novo abate a Cruz, do cima a tira,
Ergue a sua bandeira, e põe-na em cima.
Pires arde outra vez, gome e *suspira*,
E a sua companhia acende e anima,
Tenta outra vez co'os seus este combate
Ergue o pendão Christão, o Turco abate.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 6.

Acabou de fallar; e confirmando
Todo o sabio Congresso o seu dictame,
Um sussurro no Conclave se espalha,
Ao do Zephyro em tudo similliante,
Quando nas frescas tardes *suspirando*,
A bella Flora segue, que travessa
Cá, e lá, entre as flores, se lhe furta.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Põem de lado o teu Deos. Dize, se ouviste,
Na noite de Hontem, *suspirar*, no Bósque?
Carpir-se uma Aura? Estar gemendo a Fonte?
Nessa Fonte, nessa Aura, nas, que crêsem,
Plantas nos teus baleões, dáva eu gemidos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Suspirava eu, nessa Aura, e nessa Fonte,
Mal que te sube grato o remurmúrio,
Que a Fonte faz mauiando, a Aura correndo.
Vio Vellêda, em meu rôsto, que apiedado
Fiquei do seu fallar falto de sizo.

IBIDEM.

Detoye a vista o Dêspota do Inferno,
E *suspirou*, e extaticio hum momento
O Ceo lhe não lembrou, fez pausa o Odio,
Mas a Inveja gritou, vingança, e crimes
De novo aos igneos olhos lhe assomárão;
Contra o innocente par medita estragos:
Transforma-se em Serpente, o tenta, o vence.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Expressir com gemidos, com suspiros.

— Desejar muito. — «Elles cuidam que vivem seguros, porque os filhos de D. Duardos estão mui longe d'ella; e d'outra parte dizem que não suspiram por outrem, que contra estes tem determinado pelear té morrer ou vingar a morte de seus irmãos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «Tal he o peccador, que perdeu o direito á patria, que he o Ceo, perdeu a communicação, e familiaridade dos Anjos, e Santos, que são os amigos; não tem a consolação do Espirito Santo: tudo nello são miserias; e o que mais he, que nem suspirar sabe pela patria, como os desterrados suspirão.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 181. — «Naquelle espantoso dia todos o veremos em forma humana, huns com grande alegria, e consolação, s. os bons que neste mundo viuendo o amaram e suspiraram por esta segunda vinda, e perfeita manifestação de seu Reyno, dizendo de coração, Venha o teu Reyno.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Pelas costas maritimas em bandos
As vê do largo mar o nauta affouto,
Que, já cansado de lidar co' as ondas,
Suspira pela terra; ellas lha mostrão,
Inda que á vista occulta, no horizonte.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 3.

— «Suspiram pelo meu antecessor... Mas que suspiros! de sorte elles são, que me é preciso mandal-os suffocar na cadeia, por serem explicados em verso satyrico ou libello famoso. Ninguem suspire por mim com tanto que não caia sobre mim o suspiro de Isaias: *Ve mihi quia tacui!*» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 26.

— V. a. Expressir com suspiros e gemidos.

D'espiritos gloriosos via o Sousa
O ar naquella parte ornado, e cheo,
E na celeste luz vio almas sanctas,
Alegres hir voando ao ceo Impireo.
Os olhos apos ellas leuantando,
Attonito ficava, eumudecido,
Suspirando, e dizondo, ah quem se fora
Entre tal, e tão sancta companhia.

CORTE REAL, *NAUFRACIO DE SEPULVEDA*, cant. 10.

— Lamentar suspirando.

— Desejar com grande ancia.

Tal, na Cidado eterna, insigne mármore
Nos affigura Endymião, que dorme.
Da trinomina Déa, ereu Cymódoco
O amante vêr, o suspirar Diana
No sussurro, que faz, no bosque, o Zéphyro.
Toma um clarão, que escapa entre os arbustos
Pela, do alvo brial, ondeante falda
Da Deosa, que se occulta.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 1.

— Usa-se tambem substantivamente: O suspirar á pregação. — «Tambem a suspirar á pregação, fazer gestos com a cabeça, como que lhe contenta o que se disse, rezar desentoadado, compassar a musica, são cousas que não houvoram de ser.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

SUSPIRO, s. m. A respiração mais prolongada, que de ordinario é produzida por alguma paixão, como amor, tristeza, etc. — *Soltar suspiros*.

Entanto, em vão, suspiros vão espalha;
E qualquer bem, que possa descaçal-a,
Sempre amor lh'o atalhou, sempre lh'o atalha.

FERNÃO SOROPITA, *POESIAS E PROSAS INEDITAS*, pag. 112.

Caem as nymphas, lançam das secretas
Entranhas ardentissimos suspiros:
Cahe qualquer, sem vêr o vulto que ama,
Que tanto como a vista pôde a fama.

OAM., *LUS.*, cant. 9, est. 47.

Só de quantas idéas tenho feito,
Util pôde ser esta
Desse teu coração, desse teu peito
Hum suspiro me empresta.

J. X. DE MATOS, *RIMAS*, pag. 137.

— «E se lá o outro prisioneiro em hum castello, se contentava com atirar settas para aquella parte onde ficava a sua patria: muyto mais razão he, que os mortaes, que estamos prisioneiros neste mundo arremessemos sottas do desejos, o suspiros para a nossa patria bemaventurada, que ho o Ceo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 67. — «Porem o tempo em que o Senhor se ausentava, diz, auer bem conhecido, porque assim como huma panella que serue ao lume, tirada delle se esfria assim pol-la ausencia do Senhor, começa a esquecer, e afrouxar as cousas interiores, de modo, que a alma se entristega te o esposo tornar pera ella, e outra vez o affecto tomar calor: por onde a alma deuota deue com suspiros deuo clamar ao Senhor, dizendo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*, cap. 15. — «Acabemos esta pratica com aquelle suspiro que hum sancto deu sobre este passo dizendo: O Senhor aprazuos que assi como o Verbo diuino se vestio de carne, assi meu coração do pedra se torne de carne, se faça molle, pera que o ponetrem as setas de vossas inspirações.» Idem, *Catecismo da doutrina christã*. — «Que suspiros, vozes, e lagrimas aqui seriam? Huns maldezião ao primeiro que tentou nauegar o brauo mar; outros com huma mal formada voz, pediam confissão, o a Deos perdão; e outros a quem o frio suor hia cobrindo, non animo, nem forças tinham pera podilo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1.

Ferve a colera, espuma, assoma aos olhos
O quente sangue, se o furor mo inspiras,
Mas foge o sangue, as lagrimas borbullão
Se hum piedoso suspiro amante exhalas.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 2.

Foi pouco o que passou, nada o quo rosta:
As pulsações do coração se afroxão:
Dos labios vai fugir suspiro extremo.
Foi-me a Terra madrastra, ingrato o homem.

IDEM, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 3.

Suspiros da viuua, ais do orpham triste,
Lagrymas, sangue e morto offerecendo...

GARRETT, *CAMÕES*, cant. 4, cap. 11.

— Figuradamente: *Nuens de suspiros*.

Vinde em marés do pranto aos olhos turvos,
Espalhae-vos em nuens de suspiros,
Desaffogae-lhe o peito comprimido;
Para um so coração é muita mágua.

GARRETT, *D. BRANCA*, cant. 2.

— Figuradamente: *Os suspiros d'uma avena*.

Para a passar contente: e que val pouco
(Sendo tam curta!) haver atreado o Mundo
C'o clangôr dos Clarins, ou amiegado
Os bosques, c'os suspiros d'uma Avena.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 9.

— Figuradamente: Desejo vehemente, e forte.

† SUS-PUBIANO, A, *adj.* Tormo de anatomia. Que está acima do pubis.

— *Cordões sus-pubianos*; ligamentos redondos da madre.

† SUS-PUBIO-FEMURAL, *adj.* 2 gen. Tormo de anatomia. Que é relativo ao pubis o ao femur. — *Musculo sus-pubio-femural*.

SUSQUINAR. Vid. Sosquinar.

† SUS-SCAPULAR, *adj.* 2 gen. Tormo de anatomia. Que está acima da omoplata.

— S. — O sus-scapular inferior; o musculo sub-espinhoso: o sus-scapular superior; o musculo sus-espinhoso.

† SUS-SPHENOIDAL, *adj.* 2 gen. Tormo de anatomia. Que está acima do sphenoido.

— *Canal sus-sphenoidal*; canal partindo da face superior ou interna do sphenoido, o terminando no hiato orbitario.

SUSSO. Vid. Suso.

† SUSSURANTE, *part. act.* de Susurrar. Que sussurra. Vid. Susurrante. — *A sussurrante abelha*.

Offerecendo á sussurrante Abelha
No calice minoso o nectar puro.
Quasi o limbo do disco auri-aplendente
No purpureo Horizonte apparecia.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 1.

SUSSURRAR, v. a. Vid. Susurrar.

† SUSSURRO, s. m. Vid. Susurro.

*

O areo affrouxando a meio, o ouvido á escuta
Do *sussurro* do Exército inimigo,
Do bulício das ondas, ou dos pios
De Avoas bravias, quo, no escuro, voão;
De meus Fados volvendo os devaneios,
Disse entre mim: — Eu pelejar por Bárbaros,
Por tyrannos da minha amada Grecia,
Com Barbaros, que nunca me offendirão!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6:

Que a ellas Vallongueiras,
Que andão mentindo fôrmas de arriças,
Em verso chulo, em metrico desgarre
Dirás huma vez xó, outra vez arre;
E se a voz dos orneios no *sussurro*
Se perder, poderás em voz de burro
Tambem metrificar,
Que vem a ser o mesmo, que zurrar.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 33.

As espraiadas ondas sobre a arêa,
Com ligeiro *sussurro*, a branca espuma
Erguem, batendo. A Fabula diaria
Que volvem ledos Alcionios dias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

D'onde consoladora se exhalava,
Como um *sussurro* do viçosas folhas,
A alma brisa da noute, refrescando
Os corpos então aridos das chammas
Com que o touro celeste em furia ardia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 16.

SUSTANCIA, *s. f.* Vid. Substancia, orthographia mais correcta. — «E não me detenho em dar relação do que me elles preguntavão, e eu respôdia, porque como tudo erão cousas de pouca sustância, pareceme que não servirá de mais que de encher papel cõ cousas que dem mais fastio que gosto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 136. — «Consistindo pois toda a sustancia da theologia mystica em amor, pede a materia, que digamos das propriedades delle alguma cousa. Certamente o amor arrebatava, vno, satisfaz. O rapto he hum vehemente enleuamento, e huma efficaz oporação actuada na parte superior da potencia racional, com que cessão as operações das potencias inferiores, ou pello menos de tal maneira se enfraquecem, e debilitão, que de nenhum modo impedem, ou detem as acções da potencia superior.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 12.

† **SUSTANCIAL**, *adj. 2 gen.* Vid. Substancial. — «Os outros artigos nam digo por estes serem os mais substanciaes. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, que quanto as cartas que escreveu a ao Príncipe filho do Rei quo fora de Malaca, que era verdade o ter feito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.

SUSTAR, *v. n.* É erro frequente no fóro por Sobrestar, ou Sobreestar. Vid. Sobreestar.

† **SUS-TARSIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que está situado sobre o tarso.

SUSTATORIO, *A, adj.* Vid. Substatorio.

SUSTENIDO, *s. m.* Termo de musica. Nota musical, que serve de mostrar quo a figura que está na linha, ou intervalo, onde so assignou, ha de subir meio ponto.

SUSTENTAÇÃO, *s. f.* A acção de sustentar.

— **Sustento**. — «Para sustentação da mesa dos pobres, que so dá aquy pelo amor de Deos a todo o genero de pessoa que se quisér assentar a ella, e se lhe dá casa e cama muyto limpa o bem cõcertada por tempo de tres dias sómente, salvo se he molher prenhe, ou enfermo que não possa caminhar, aos quais se dá gasalhado mais tempo, porque á tudo so tem respeito, conforme á necessidade que se offerrece.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106. — «E de toda a mais massa das rendas do reyno, que he huma muyto grande quantidade de picos de prata, so fazem tres partes, das quais huma he para a sustentação do ostado real, e do governo do reyno, outra para a defençaõ das terras, e provimento dos almazens, e das armadas, e a outra se pocin em tisouro aquy nesta cidade do Pequim.» Ibidem, cap. 113. — «A segunda causa porque falta a gente deste Reyno, he por naõ terem officios, com que ganhem de comer por sua industria, que he o meio, que Deos deo para a sustentação de cada hum.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, capitulo 2.

SUSTENTACULO, *s. m.* (Do latim *sustentaculum*). Causa quo sustém outra.

— **Figuradamente**: Supporte, apoio, amparo; pessoa que ampara, protege.

SUSTENTADO, *part. pass.* de Sustentar. Alimentado.

— **Defendido de hostilidades na guorra**. — «Doste lugar forão descendo ao muro até á Igreja do Apostolo Sant-Iago, que ficava encostada ao mesmo baluarte, mettendo-so nos altos da casa; com o quo ficou o baluarte, o a Igreja, a metade sustentado dos Mouros, e a outra dos nossos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. Castro, liv. 2. — «Se quando se servião as Commendas em Africa em tempo delRey D. Manoel, e D. Joaõ III. havia mais de 300. lanças sustentadas pelos Fronteiros (porque todo o homem nobre hia cingir a primeira espada daquellas partes) como naõ succederia agora o mesmo havendo certoza do serem providos?» Severim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, capitulo 16.

— **Apoiado em base, parede, pilar.**

— **Emprega-se tambem figuradamente**: Roma sustentada na justiça.

SUSTENTADOR, *A, s.* Pessoa que sustenta.

— **Pessoa que defende, protege, e ampara.** Vid. Sustentante.

— **Pessoa que alimenta, que nutre, quo mantem.** Vid. Sustentar.

SUSTENTAMENTO, *s. m.* Causa que sustém, faz existir, e conservar-se outra.

SUSTENTAÇÃO. Vid. Supportamento, Manutenção, Entretenimento, e Supplemento.

SUSTENTANTE, *part. act.* de Sustentar. Que sustenta, que alimenta.

— **Que defende, que protege.**

— **Substantivamente**: Pessoa que sustenta theses, ou conclusões magnas.

— **Sustentar.**

SUSTENTAR, ou **SOSTENTAR**, *v. a.* (Do latim *sustentare*). Suster, supportar:

Vendo Phebo perdida ja a esperança,
E o fundamento vão que o *sustentava*,
Vendo o golpe cruel com que a fortuna,
Deu fim cruel, e amargo a seus amores
Com lagrimas o rosto, e o peito banha
Lamenta, ehora, e geme o caso acerbo,
Sobesse ao quarto ceo, mas numa pedra
Estes versos deixou primeiro escriptos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 17.

— «Sustentou o corco de Coimbra contra el Rei Eujuni que trazia trezentos mil homens de guerra. Ganhou Loiria duas vozes, Torres Novas, e outros muitos lugares.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Nem tanto nesta pia obra se assenta
Que nella só consuma a noite e o dia,
Mas quando o Sol nas ondas se aposenta
E a noite polas terras se estendia,
Arrimada a hum bordão, em que *sustenta*
O seu pesado corpo, se sabia
Ella de casa então, a dar effeito
Ao que lhe pedo o forte, viril peito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 34.

— «E nesta tamanha disformidade era muyto beni proporcionado em todos os membros, salvo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro sustentava em ambas as mãos hum pilouro do mesmo ferro coado de trinta e seis palmos em roda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 126.

Do transparente taleo fabricado
É o largo edificio, que *sustentava*
Cem delgadas columnas do missanga.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

O corpo fermosissimo se cobre
De hum sendal claro azul, qu'estrellas bordão.
Na dextra mão *sustenta* huma grinalda,
De pedraria Oriental composta,
E acena de cingir com ella a frente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Cyro *sustenta* na invencivel dextra
O proficuo alvião. Da antiga Roma,
Do antigo Mundo os arbitros invictos,
Curios, Fabricios, Scipões, e Fabios,
Da frente augusta o loiro desatando,
Da charrua o timão com elle enfeitão.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Elle *sustenta* das ligeiras Aves
Os vós rapidissimos, com elle
As animadas maquinas se movem.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Inunda, fertiliza o campo extenso,
Seu leito he largo, e fundo, e sobre a espadua
Do grão peso orgulhosa as Nãos *sustenta*,
E fatigado da carreira immensa
Do nunca exausto mar pouza no seio,
Té que do mar sahindo em giro eterno
Venha rio outra vez, girar na terra.

IBIDEM.

— *Sustentar a conservação dos bons*;
seguil-os, conserval-os.

— Conservar, manter. — «Foy sou in-
tento, que como aquella era a primeira
ocasião, em que se avistava com o ini-
migo, importava-lhe muyto mostrarse va-
leroso, para que os barbaros entendessem
que oram estimados em pouco, e os Por-
tuguezes sendo acometedores, pelejaram
com brio, e generoso valor para *sustên-
tarem* a opiniã, que tinhaõ em todo o
Oriente.» Conquista do Pegu, cap. 4.

— *Sustentar a venda*; demorar a ex-
tração para obter grandes preços, al-
çal-os, e encarecel-os nos mercados.

— *Sustentar a verdade contra os ini-
migos d'ella*.

— *Sustentar o bando, o partido, as
partes, e a causa de alguém*; defendel-o,
protegel-o.

— Termo de nautica. Diz-se tambem
da nau que supporta a furia das ondas,
e o fogo nos combates navaes.

— Defender.

Ah! quem voz fez que os impetos da guerra
Não *sustentasseis* com valor ousado,
Despressando o temor que a vida encerra?
A vida por a Patria e por o Estado
Pondo nossos avós, a nós deixáráo,
Em terra e mar, exemplo sublimado.

CAM., ELEOIA 10.

Tinha o castello em guarda na cidade
Onde agora as irmaãs sabias estão,
Hum varão, forte, e leal do qualidade:
De illustre sangue o antiga goração.
No sembrante mostrava grauidade
No peito honrada o alta opinião,
Dom Martinho de Freitas se chamava,
Que a parte do Rey Sancho *sustentava*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «E que fóra disto, quantas mais
Fortalezas *sustentassemos*, tanto mais
fracos ficaríamos. Desto parecer forão
muitos Conselheiros d'El-Rey D. Manoel,
demaneira, que chegou a dizer o Gover-
nador Afonso de Albuquerque, que mais
merecia a ElRey, por lho defender Goa
dos Portuguezes, que pela tomar duas
vezes aos Mouros.» Severim de Faria,
Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 3.

— «E no d'ElRey D. Joaõ III, *susten-
tou* a India, fazendo-lhe guerra no mes-
mo tempo tres Emperadores, que forão
Carlos V. Emperador de Alomanha nas

Malucas, o Graõ Turco Emperador de
Constantinopla em Cambaia, e o Samo-
rim, que tambem tem a suprema dignida-
de, ou Imperio dos Naires no Malavar, e
de todos elles aleaçon gloriosas vitorias.»
Ibidem, Disc. 2, § 9.

Da Gothica invasão, naufragio horrendo,
Os thesouros salvou, que o Mundo espantão,
Que mais que as armas *sustentárão* Roma,
E no seio da Gloria inda a sustentão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Suster, resistir.

Sustentando, contendo o marte adverso...

— E a mim de tanto prigo e tanta glória
Não me hade caber nada!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— Defender com razões.

Que não tem nisso razão.

Mal o podeis *sustentar*, pois

cégo o vêdes pintar,

menino, e arco na mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

— «Como se dissera, não podia ser
mayor erro, que estando Adãe condemnado
à morto, então como quem do propósito
trataua da vida, chamar a sua molher
Eua: este mesmo erro sustentamos ainda
oje, que sendo tão certa e ordinaria a
morte de cada hum, assi tratamos da vi-
da, como se não ouuera de ter fim, e a
este nosso erro aeode a Igreja Sãta lem-
brandonos oje em estas palauras o que
somos, e auemos de ser.» Fr. Thomaz
da Veiga, Sermões, part. 1, pag. 3, ver-
so, col. 2. — «Se eu quizesse, ou me atre-
vesse a argumentar convoseo nesta, ou
em alguma outra materia, seria agora a
ocasião de *sustentar* o contrario do que
eserevi, disendo-vos abertamente que
ereyo nas propriedades da dita Vara.»
Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º
38.

— Segurar, suster, supportar. — «Fer-
não Peres foi o primeiro, que começou a
subir por huma oscada, levando o sou
guião diante, que arvorou, e sustentou
no muro. Quasi ao mesmo tempo subiu
Pero Botelho com o mesmo risco, e for-
tuna que o primeiro. Estes franqueárão
aos mais a subida.» Jacintho Freire de
Andrade, Vida de D. João de Castro,
liv. 4.

— Suster, manter.

Sustenta meu viver huma esperança
Derivada do hum bem tão desejado,
Que quando nella estou mais confiado,
Mór dúvida me põe qualquer mudança.

CAM., SONETOS, n.º 270.

— «Porem so de traetardes-me assim,
sois satisfeita, não tenho do que mo aggra-

var, que em fim o que quereis isso que-
ro, o do mal que me fazeis vivo conten-
te, euidando que o sereis vós, que na con-
fiança disto me sustento, e pode ser que
não acerto.» Francisco de Moraes, Pal-
meirim d'Inglaterra, cap. 120.

— *Sustentar o seu character, a sua di-
gnidade*; defender, não se desmentir,
portar-se em harmonia com elles.

— *Sustentar o campo, a batalha*; não
recuar, resistir ao inimigo, defender-se
d'elle.

— Segurar o quo vai a cair, segurar a
cousa que está encostada.

— Alimentar, manter, dar o neecessa-
rio para viver, prover de vivores. — «Ha
tambem certos bairros em que se agasa-
lhaõ homens pobres e de bom viver, que
a cidade tambem sustenta á custa dos
procuradores quo sustentão demandas in-
justas em que as partes não tem justiça,
e de julgadores que por aceitaçã de pes-
soas, ou por peitas não correm eos feytos
conforme a justiça, de maneyra que em
tudo se governa esta gente com muita
ordem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrina-
ções, cap. 112. — «A que o Mitaquer
respondeo em nosso favor o que algumas
vezes lho tinhamos dito, que eramos ea-
sados na nossa terra, e com muytos filhi-
nhos, e tão pobres que não tinhamos mais
quo o que lhe grangeavamos por nossa
industria e trabalho com que pobramento
os sustentavamos.» Ibidem, cap. 125. —
«*Sustentando-se della*, não só o quo a
eria, mas os que a eardaõ, fiaõ, urdem,
tecem, tingem, cortaõ, cozem, e a for-
maõ em mil materias, e a levaõ de hum
lugar a outro.» Soverim de Faria, Noti-
cias de Portugal, Disc. 1, cap. 4. — «E
quando os aconteãdos, ou por velhice, ou
por impedimento algum, não podiaõ hir
à guerra, eraõ obrigados a dar armas aos
que em seu lugar hiaõ, o para quo os
aconteãdos em cavallos os sustentassem
com menos despeza, mandou ElRey D.
Fernando applicar o dizimo do seu quinto,
e hum dia de soldo, dos que com licença
se ausentavaõ do campo.» Ibidem, Disc. 2,
cap. 11. — «Podem easar quantas vezes,
e com quantas molheres quizerem, e tanto
que tem qualquer desgosto, ou enfada-
mento cõ ella, logo que lho dão Talaca,
que he o mesmo que licença para hir em-
bora, e logo tomão outra; Sõ o primeiro
filho sustentão, e tem por seu, os mais
dão a criar, a quem lhes parece que os
poderã sustentat.» Fr. Gaspar de S. Ber-
nardino, Itinerario da India, cap. 9.

Em nossa habitação, nosso dominio,
Que formosura antiga, o sempre nova!
Que multidão sem numero de seres,
Qu'em tres Reinos divide a Natureza,
No seio maternal *sustenta*, e guarda.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Sustentar alguém em alguma espe-
rança*; conserval-o, ontrotol-o n'ella.

— Sustentar *theses, conclusões magnas*; defendel-as com razões e argumentos.

— Termo de jurisprudencia. Sustentar os embargos; dar razões porque elles se não de reeeber.

— Sustentar o cerco; defender-se contra os cercadores.

— Sustentar *uma amiga*; mantel-a.

— Sustentar-se, *v. refl.* Alimentar-se, viver; manter-se. — «Ha tambem outras easas como mosteyros, em que se sustentão muyta soma de moças orfãs, as quaes a eidade provee, e casa á custa das fazendas que perdem aquellas que seus maridos accusaraõ por adulterios, e dão a isto por razão, que já que aquella se quiz perder por sua deshonestidade, que se empare co seu huma orfam, pois he virtuosa, porque assi se castiguem humas, e se emparem outras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 112.

— «Manter-se, eonservar-se. — «V. M. pôde diser o que quizer, e entender o que lhe pareceer, porem se o Amor não tem mais alimentos que o dos favores eomo V. M. julga para sustentar-se, tambem ereyo que não tem outro alieerce que o da difficuldade para soster-se.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 22.

Tal o Supremo Ser, só de si mesmo
Se nutre, *se sustenta* independente,
No Throno eterno triumphante sempre,
Do tempo afronta a sanha, e quebra a fouce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

É mais bella, mais pura e digna do homem
A do carvalho civico. Vai, Juba:
Salva esses cidadãos. Eu tambem tenho
Amor á minha glória, o aqui estou. — Quanto
Pôde inda Bruto *sustentar-se*?

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— Ter-se, resistir. — Sustentar-se *contra o impeto das ondas*.

— SYN.: Sustentar; *nutrir*. Vid. este ultimo termo.

— SYN.: Sustentar, *defender*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUSTENTAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível sustentar-se, defender-se, ou seguir-se, fallando do uma opinião, doutrina, etc.

SUSTENTO, *s. m.* Alimento, mantimento. — «Oh amante duleissimo de minha alma, que para sinal de que não faltareis á vossa palavra, não só me dais a mão, senão a vós todo! Oh sustento divino, com que fortaleeida minha fé, e esperanza, pôdem andar até o monte de Deos, que he vossa gloria!» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 333.

Hum sopro forma a vida, hum sopro a finda!
A boca, igual prodigio! órgão primeiro,
Onde recebe a máquina o *sustento*,
Onde se forma a voz, que exalta o homem,
Canal pasmoso dos conceitos d'alma!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Do acaso produção, do acaso effeito:
Eis nova maravilha, eis novo areano
Nesta estancia mortal deseubro, e vejo:
He sua formosura; he seu *sustento*
Prineipio avivador nos entes todos.

IBIDEM, cant. 2.

Ella o *sustento* lhes procura, e prompta
A cilada os esquivã, ao damno, á morte:
Da prole o doce amor sustenta, e nutre;
Ella lhes firma as leis, e o pacto esereve
De hum divoreio eternal entre contrarios.
Na Hollanda annuviada o Sabio occulto
Os considere autómatos inertes:
Errou nos turbilhões, errou nos brutos.

IBIDEM, cant. 3.

— Figuradamente: Amparo, arrimo, encosto, abrigo.

— Manutenção, eonservação.

— Cousa que sustem outra.

SUSTENTOR, *s. m.* Vid. Sustentador.

SUSTER, *v. a.* Vid. Soster. — «Palmeirim se contentara de casar comyosco, e eu sei delle que esta esperanza o sustem, e que se lha alguem negasse, morreria: favorecei-o e olhai-o; sintã em vós algum agradecimento do que vos merece, que isso o trará tão contente que o fará tornar mais prestes, que vós quereis.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, eap. 95. — «Peço por mercê que a troco deste serviço me queiraes dizer qual é a razão, que vos move a suster este eustume. Senhor, respondeu Arnalta, porque qualquer detença pôde fazer damno a essas feridas, vos peço vos recolhais ao castello, que depois de serdes curados dellas, e tambem os meus das suas, vos responderei.» Ibidem, eap. 102. — «Ao outro dia, depois do embaixador partido, acabando o imperador de comer na sala, aeompanhado d'alguns grandes, entrou pola porta um homem velho, tão arrugado e fraco da muita idade, que parecia que quasi se não podia suster nos pés. Como tivesse a pessoa grande e authorisada, juntamente eo'a alvura da cabeça e barba, fazia nelle eredito pera se não duvidar cousa que discesse.» Ibidem, eap. 113. — «Levarei saude de meus malles, que me traziam contente, e eom a lembrança de os perder sentirei muito mais mal; porem se na outra vida ha memoria do que nesta fiea, n'essa me sustentarei té que a veja; que nenhum deseango perfeito me pode fiar em quanto minha alma na eontemplação de sua esseneia se não estiver sustendo.» Ibidem, cap. 115. — «Não sem misterio se regava de eontino, que esta agua era de tanta execleneia ou a propriedade da terra o eausava, que na virtude della se sustinha cada cousa sem corromper. Tanto tiveram que ver os eavalleiros em algumas destas eousas, que se fez hora de comer, no qual se detiveram poueo, que quizeram tornal-as a ver mais de vagar.» Ibidem, eap. 120.

— «E eu á cerea das mercês fui tão registado, que em quatro annos poderia dar por mandado de V. A. trinta e dous mil cruzados, (como se verá pelo livro do Secretario,) e do meu caixão fiz mercê de mais de quatro mil e quinhentos cruzados, por suster homens que muito mais mereciam.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, eap. 8.

Logo naquella noite, aquella parte
Da vella que á manhã he mais visinha,
Coube áquelles que seguem o estandarte
Do Sousa que por nome Lopo tinha;
Este forte varão, no baluarte
Que os assaltos erucis então *sustinha*
Foi vigiar, no tempo que atraz digo,
E grã parte dos seus leva comsigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 17, est. 33.

— «O marido dessa execlente criada corria diante da nossa carruagem. Depréval *sustinha* só a eonversação, porquanto o que sua mulhêr e mais eu podiamos fazer, era olharmo-nos, encobrir as lágrimas, e fazer vótos porquo nos eonsentissem os succéssos tornarmos a viver unidos. Por fim me embarquei com o marido de Agostinha.» Francisco Manoel de Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Descubro Prometheo, e o velho Atlante,
Que a Poesia co'os pinceis Divinos
Nas expressivas fabulas nos pinta,
Hum eom fogo dos Ceos dá vida ao barro,
Outro o pezo *sustem* do execlso Olimpo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

E tal Libertador Deos lhe prepara,
Que he quasi hum Deos nos Divinaes portentos;
Sustem nas mãos prodigiosa vara,
Com que domina os mesmos elementos;
Com ella o raio estrepitoso pára,
Solta com ella os sibilantes ventos;
Com ella o Sol aponta, o Sol roverte,
Se o Nilo toca em sangue se converte.

IDEM, O ORIENTE, cant. 9, est. 86.

Vejo os milagres do assombroso Atlante,
Que parece que os Ceos *sustem* na espádoa,
Descubro as fundas, horridas cavernas,
Que o coração da Lybia em torno abração.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Elle d'hum Cáos tal arranea os Mundos,
Novo Atlante dos Ceos *sustem* seu peso,
E os faz hum d'outro ser o apoio, a regra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— «Quando, portanto, Mossem Nathanael viu entrar os dous farçolas mesteiros, e o almuinho, eustou-lhe a suster uma lagryma de terna eompunção, e n'um arrebatamento de entusiasmo espichou uma pipa ainda atestada, echeu um cangirão de eanada e meia o pô-lo, rodeiado de tres malgas novas do barro vermelho, diante dos freguezes reeemvindos, assentados já a esto tempo

n'um poial do pedra que corria ao redor do aposento.» A. Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 18.

SUSTINENCIA, *s. f.* Sustenção, acção de sustentar.

SUSTINENTE, *s. m.* Empregam alguns escriptores esta palavra na significação de *perna*, em virtude de serem as pernas as que supportam e servem de apoio e supporte ao corpo humano.

SUSTITUIR, *v. a.* Vid. Substituir, orthographia mais correcta.

SUSTITUTO, *s. m.* Vid. Substituto, orthographia preferivel.

SUSTO, *s. m.* Medo de perigo imprevisito o de sobresalto.

O *susto* deixa pois, que brevemente
Tu me verás tornar sem frio, ou febre,
A gozar de teus mimos, teus favores.

A. D. DA CRUZ, *HYSSOPP*, cant. 6.

Oh funebre ansia!

Que a mim, que a todo instante, dos Ceos desces,
E que a alma, inda hoje, embebes-me de *sustos*!
Disse Eudóro, e ficou, e os olhos fitos.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 4.

— «Não experimentei aquelle *susto* que errica os cabellos, e gela o sangue nas veias, quando os deuses se communicam aos mortaes: levantei-me senhor de mim; e ajoalhando, com as mãos erguidas ao ceo, adorei Minerva, a cujo favor intendi dever este oraculo.» *Telemaco*, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Do centro escuro da pesada Terra
Eu deixo a escuridão, fique escondida
Eternamente alli triste Avareza
De thesouro, de *susto* acompanhada.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 2.

— «O conde de Tarouca João Gomes da Silva foi da casa de Alegretos, a qual presume ser puritana; ainda que o genealogico José Freire dizem se arriscára intentando provar que não existia familia puritana, e de puro *susto* emnudeceu.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 66.

SUSUESTE, *s. m.* Vonto de sul para sueste.

SUSURRADO, *part. pass.* de Susurrar. — *Noticia susurrada.*

SUSURRADOR, *A, adj.* Que susurra, que faz susurro, que zunc.

SUSURRANTE, *part. act.* de Susurrar. Que produz susurro, e zunido.

SUSURRAR, *v. n.* (Do latim *susurrare*). Causar susurro, fazer zunido, zunir.

A branda viração, que entre arvoredos
Co' a leve pluma *susurrando* brinca,

O fulgurante Sol que n'alta cima
Dos Ceos, ardendo, anima este Universo,

Me clamão, que no fogo ethereo, e puro
Brilha dô Sol, que sobre os rúcos ventos.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 4.

— *V. a.* Mexericiar, levantar mexericos para produzir inimizadas.

SUSURRO, *s. m.* (Do latim *susurrus*). Zumbido, fallando do som que fazem as abelhas.

— *O susurro dos ventos, das folhas das arvores.* Vid. Ciciar, termo mais proprio.

— Ruído leve de uma pessoa que falla em voz baixa, em segredo.

SUTIL, *adj. 2 gen.* Vid. Subtil, orthographia mais correcta.

De cristal transparente leua a espada,
D'esmaltados laoures guarneccida,
Luvas de suaue cheiro, e a camisa
Das obras mais *sutis* de Lusitania.
Soberbo de alcançar por tal tormento
Tão alto gualardão, e que a ventura
Não tem mais que lhe dar, pois lhe da todo
Quanto preço, e valor no mudo auia.

CORTE REAL, *NAUFRAGIO DE SEPULVEDA*, cant. 4.

SUTREFUGIO, *s. m.* Vid. Subterfugio.

SUTURA, *s. f.* (Do latim *sutura*, de *suere*). Termo de cirurgia. Operação que consiste em cozer as extremidades de uma chaga para obter a sua ligação e união. — *Sutura de pontos separados.*

— Termo de botanica. Nome dado ás linhas geralmente pouco salientes que indicam os pontos onde as rupturas devem ter lugar.

— Termo do anatomia. Juntura de dous ossos do cranoo, ou da face, reunidos por dentilhões.

— *Sutura fronto-parietal*; sutura do frontal com os dous parictaes.

— *Sutura frontal*; aquella que une conjuntamente as duas peças osseas de que o frontal se compõe na origem.

— Genero de conchas bivalves.

† **SUTURADO**, *part. pass.* do Suturar. Que offerece uma sutura, que tem uma sutura saliente.

SUTURAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ás suturas.

— Termo de botanica. *Dehiscencia sutural de um pericarpo*; aquella que se faz por uma sutura marginal.

† **SUTURAR**, *v. a.* Termo do cirurgia. Praticar uma sutura. — *Suturar uma ferida.*

SUU. Significa o mesmo que *Sũu*, *Sum*.

SÛU, *adv.* Termo antiquado. *De sũu*; juntamente. Diz-so do mesmo para a locução em *sũu*.

— *De sũu* equivale a *en sembra*, que quer dizer juntamente com outro, ou outros. Vid. *Sum*.

SUXAR, *v. a.* Largar, soltar afrouxando.

— Termo antiquado. Dispensar, abrandar, remittir.

SUXO, *A, adj.* Solto, alargado, desentesado.

— Termo antiquado. Dispensado, remittido, abrandado.

— *Cinta suxa*; cinta que não é apertada ao corpo.

— *Corda suxa*; corda bamba.

SUZ. Vid. *Sus*.

1.) **SY**. Variação do pronome da terceira pessoa que se emprega com as preposições. Vid. *Si*. — «Se as aqui fretarem pera Lixboa os vizinhos da Villa pera avor de peso, que sejam fretadas per quatro homens boës da Cidade, os quaees homens boës sejam daquelles, que pera Frandes carregarem em as Naaos o Navios, e enlegerem antro *sy*.» *Ord. Afons.*, liv. 4, tit. 5, § 3. — «E tem por bem, que aquelles homens boës, que enlegerem antre *sy*, jurem aos Santos Avangelhos, que bem, e directamente fretem as Naaos per aquella guisa, que elles entenderem, o virem que he bem, e provoito da Cidade, e bem dos Mercadores, o razom tambem convinavel pera os Morcadores, como pera os Navios o Naaos, e cada huma Nao ou Navio, como se avierem com os Mercadores.» *Ibidem*, § 4. — «E os ditos Tutores, e Curadores, e Executores, etc. nom ajam, nem os possam aver ja mais per *sy*, nem per outrem os ditos beens; e avendo-os per alguma guisa qualquer que seja, percam o preço, que por elles derem, e seja pera nos.» *Ibidem*, tit. 41, § 1. — «Antonio de Faria mandou Christovão Borrallho em companhia dos dous a visitar o Quiay Panjão, e lhe esereveo huma carta de muytos comprimentos, e lhe fez grandes offerecimentos de sua anizade, de que o cossayro Panjão se mostron tão cõtente e ufano, que não cabia em *sy* de vaidade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 56. — «Então nos fez aly trazer de comer perãte *sy*, e nos mādou que comessemos, o que nós fizemos do muyto boa vótade, e elle, por ser doonte e enfastiado mostron que folgava de nos ver comer.» *Ibidem*, cap. 83. — «E mandandonos chegar para junto de *sy*, nos preguntou muytas cousas, a que respondemos como era razão, o que ella, e todas as mais que estavam presentes folgãrão muyto de ouvir.» *Ibidem*, cap. 128. — «Nos quais levou setenta mil homens, com determinação de yr em possoa espiar o reyno do Avaa, e dar de *sy* huma mostra á cidade, para ver eos olhos as forças della, e que poder averia myster para a tomar, o a cabo do vinte e oito dias deste caminho.» *Ibidem*, cap. 157. — «Perque lhes affirmava que só ne castigo da carne estava o merecimento do ceo muyto mais que em outra cousa nenhuma, e que quanto mais sem piedado se matassem por *sy*, tanto mais largamento lho avia Deos de dar todos os bons que sempre lho pedissem.» *Ibidem*, cap. 161.

2.) SY, por Sim. — «O Gaspar do Meirelez lhe perguntou então, se depois que Deos criara todas aquellas cousas de que tinha tratado, obrara mais na terra algumas obras de justiça ou de misericordia, e elle disse que sy, porquo claro estava quo nunca no homem deixara de aver culpas para se castigarem, nem em Deos faltara vontade para lhas perdoar.» Ibidem, cap. 163.

— *Outro sy*; por *outro sim*. — «Por as grandes deferenças, que os dos nossos Regnos, assi Clerigos, como Leigos fezerom, e fazem entre as moedas dos nossos Antecessores, e outro sy entre as nossas, foram, e som causa de se moverem, como se em cada hum dia movem, antre elles muitas demandas, e contendias.» Ord. Affons., liv, 4, tit. 1, § 1. — «Outro sy possam comprar per sy, ou per seus homens, e mancebos, que com elles viverem, aver de peso pera carregar, e levar per outras partes fora da terra: e estas vendas, e compras possam fazer em Tavira, e em Faarom, e em Silves.» Ibidem, tit. 4, § 15. — «Outro sy dizemos, que se pode fazer a venda, ainda quo nom estevesse a cousa comprada diante do comprador, e vendedor, consentindo ambos na venda, como dito he.» Ibidem, tit. 35, § 1. — «Pero se o vendessem a seu filho, e este seu filho o vendor fora da avoenga, seu Irmaão, ou sa Irmaam, se os ouver, podem-no demandar, e aver de tanto por tanto. Outro sy os netos, ou bisnetos dos suso ditos o podem demandar, e aver de tanto por tanto.» Ibidem, tit. 38, § 3. — «Outro sy nom pode nenhum demandar herdamento, que foi dado a foro, de tanto por tanto, e poderá aver tercerdia de prazo, e mostrar sobre a demanda de tanto por tanto.» Ibidem, § 7.

SYBARITA, *s. e adj.* 2 *gen.* Habitante de Sybaris. — *D'este numero era Smiadijoides, o mais rico e o mais voluptuoso dos sybaritas.*

— Figuradamente: Pessoa que leva uma vida molle, e voluptuosa, e cheia de prazeres.

† SYBARITICO, *A, adj.* Que pertence aos sybaritas, que lhes diz respeito.

† SYBARITISMO, *s. m.* Requite voluptuoso.

SYBILLA, *s. f.* Vid. Sibilla.

† SYCEPHALIANO, *A, adj.* Termo de teratologia. *Monstros sycephalianos*; monstros onde ha fusão de duas cabeças.

SYCOMORO, *s. m.* Arvore grande, mui ramosa, dura, e forte, que se assemelha á figueira pelo seu fructo, e á amoreira pelas suas folhas; figueira douda.

† SYCONE, *s. m.* Termo de botanica. Genero de fructo composto, contendo um grande numero de drupasinhas, provenientes de flôres femininas.

SYCOPHAGO, *A, adj.* (Do grego *sykon*, e *phagô*). Que vive de figos.

SYCOPHANTA, *s. m.* (Do grego *sykopantês*). Calumniador, impostor, falso accusador.

— Termo pouco em uso. Malsim, delator de culpas leves em si, a que a lei iniqua põe grande pena.

— Figuradamente: O hypoerita estranhador de faltas leves.

— *S. f.* Uma das maiores especies do carochas.

SYCOSE, *s. f.* (Do grege *sykôsis*). Termo de medicina. Doença dos folliculos pilosos caracterizada pela crupção successiva de pustulasinhas acuminadas, semelhantes ás da cuperose, espalhadas ou dispostas em grupo pela barba, labio superior, regiões sub-maxillares, e as partes lateraes da face.

† SYENITA, *s. f.* Especie de rocha granitica.

† SYENITICO, *A, adj.* Que contém a syenita.

SYHA, ou SSSHA. Termo antiquado. Terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo do verbo *seer*; toma-se por *estava*. Vid. Sia.

SYLLA. Vid. Scilla.

SYLLABA, *s. f.* (Do grego *syllabê*). Som produzido por uma só emissão de voz, e que se compõe, já de uma vogal só, já de vogaes e consoantes.

Item, que ás do meu bairro Nymphas bellas Farás versos; porém com taes cautellas, Que de todo haõ de encher suas medidas, E as Syllabas teraõ bem afferidas.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 33.

— Syllaba longa; aquella em que a voz se prolonga.

— Syllaba breve; aquella em que a voz passa rapida.

— Syllaba pura; aquella que contém só uma vogal.

— Syllaba composta; aquella que contém um diphthongo.

SYLLABADA, *s. f.* Termo popular. Erro no accento, ou quantidade da syllaba. — *Dar uma syllabada.*

SYLLABAR, *v. n.* Juntar as letras por syllabas.

— Solettrar.

SYLLABARIO, *A, adj.* — *Menino syllabario*; menino que sabe syllabar.

— *S. m.* Livrinho por onde os meninos aprendem a lêr.

— Parte d'este livro em que as letras se reúnem, e fórman syllabas.

† SYLLABICAMENTE, *adv.* (De syllabico, com o suffixo «mente»). Por syllabas, de uma maneira syllabica.

SYLLABICO, *A, adj.* (Do latim *syllabicus*). Que diz respeito ás syllabas.

— Valor syllabico; proporção da duração de uma syllaba á d'outra syllaba.

— *Esckriptura syllabica*; esckriptura em que cada syllaba é representada por um só caracter.

— *Diphthongo syllabico*; aquella que faz ouvir em uma só syllaba as duas vozes consecutivas que formam o diphthongo.

— *Versos syllabicos*; diz-se em opposição aos *versos metricos*, gregos ou latinos, em que as syllabas tinham o valor de um tempo, ou do dous tempos.

— Termo de musica. *Canto syllabico*; canto em que cada nota corresponde a uma syllaba.

† SYLLABISMO, *s. m.* Systema de esckriptura em que se representa por um unico signal a syllaba.

SYLLEPSE, *s. f.* (Do grego *syllipsis*). Termo de grammatica. Figura pela qual so faz concordar uma palavra com aquella a que corresponde no pensamento, e não com aquella a que corresponde na phrase. A syllepse, rara na prosa, é frequente na poesia. Ha tres especies de syllepse, a saber: syllepse de numero, do genero, e da pessoa.

— Syllepse de numero; aquella em quo as palavras estão na relação de numero.

— Syllepse do genero; aquella em que as palavras correspondentes não são do mesmo genero.

— Syllepse da pessoa; aquella em quo as palavras correspondentes não estão na mesma pessoa.

— Termo de oratoria. Figura pela qual uma mesma palavra é tomada em dous sentidos diversos na mesma phrase.

† SYLLEPTICO, *A, adj.* Termo de grammatica. Que diz respeito á syllepse. — *Sentido sylleptico*. — *Emprego sylleptico*.

SYLLOGISAR, ou SYLLOGIZAR, *v. a.* (Do grego *syllogizomai*). Raciocinar por syllogismo.

— Argumentar.

SYLLOGISMO, *s. m.* (Do grego *syllogismos*). Termo de logica. Argumento composto de tres proposições, a maior, a menor, e a consequência deduzida necessariamente das outras duas. O syllogismo é a fórma real da demonstração logica. Seu fim é desenvolver uma proposição duvidosa ou controversa de uma proposição mais geral tida por certa; exemplo: Um assassino merece a morte; ora Milão é um assassino, logo Milão merece a morte. A maior e a menor chamam-se *premissas*. — *Formular as regras do syllogismo*. — *Fazer um syllogismo*. — *Consequência do syllogismo*. — «A consequência he legitima; e o syllogismo está na figura *Darj*. Dos Esckriptores Politicos, mostraõ, que as Sciencias nobilitaõ, Aristoteles, 10. Aulo Gellio, 11. Cornelio Tacito, 12. Plinios, e Cassiodoro, 13. que em huma das suas epistolas dis assim: *Doctrina facile exornat, generosumque etiam ex ignobili nobilem facit.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 249.

SYLLOGISTICAR, *v. a.* Termo de logica. Argumentar de um modo syllogistico.

SYLLOGISTICO, *A, adj.* Quo pertence

ao syllogismo. — *A theoria syllogistica.*
— *A fórma syllogistica.*

— *Cadeia syllogistica*; diz-se algumas vezes do sorites.

SYLPHO, ou SYLPHIDE, *s. f.* Nome dado aos protendidos genios elementares do ar.

SYLVA, *s. f.* Vid. Silva.

SYLVANO, *s. e adj.* Vid. Silvano.

SYLVESTRE, *adj.* 2 *gen.* Vid. Silvestre.

E quando seja amor, será forçado;
E se forçado fór, será teu dano.
Hum parecer não queiras mais que humano
Em hum sylvestre adôrno vêr tornado.

CAM., SONETOS.

SYMBOLICAMENTE, *adv.* (De *symboli-*co, com o suffixo «mente»). De um modo symbolico; por symbolos.

SYMBOLICO, *A, adj.* (Do latim *symbolicus*). Que tem o caracter de symbolo.

— Que serve do symbolo. — *Linguagem symbolica.* — *As ceremonias symbolicas.*

— Diz-se de uma especie de escriptura hieroglyphica.

— Termo de architectura. *Columna symbolica*; columna que por attributos designa uma nação, ou qualquer acção memoravel.

— *Livros symbolicos*, ou *authenticos*; nome dado pelos lutheranos aos livros que dizem respeito á confissão de fé, isto é, á confissão de Augsbourg, aos artigos de Smalcaldo, e á pequena confissão de Luthero.

— *Geometria symbolica*; aquella que estuda as equações das linhas e superficies, na sua maxima generalidade, sem se preoccupar de saber se suas representações geometricas so acham serem reaes ou imaginarias.

SYMBOLISAÇÃO, ou SYMBOLIZAÇÃO, *s. f.* Acção de symbolisar, de representar por symbolos.

— Similhança, *sympathia*, congruencia de uma cousa com outra, que é symbolisada pelo symbolo.

SYMBOLISADO, *part. pass.* de Symbolisar. Representado por symbolo, emblema.

Destes accessos extases me arranca
A Fadiga outra voz. Conserva, ó filho,
Dentro d'alma gravado isto que observas,
E quando em vôos rapidos desceres
A tão mesquinha habitação terrena,
Aos transportados homens o annuncia:
Vai declarar insolitos prodigios,
Na Mole sepulchral *symbolisados*.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTATICA, cant. 3.

SYMBOLISADOR, *s. m.* Inventor, instituidor de symbolos.

— Adjectivamente: *Os symbolisadores moralistas.*

VOL. V. — 82.

SYMBOLISAR, ou SYMBOLIZAR, *v. a.* Representar por um symbolo.

— Imitar, representar, parecer.

— *V. n.* Ter reciproca conformidade, frisar bem. — *O sol symbolisa com o ouro.*

— Fallar por symbolos.

— *Symbolisar uma cousa de outra*; declarar, explicar uma com outra que lhe seja similhante.

SYMBOLISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Estado do pensamento o da lingua em que os dogmas são sómto expressos por symbolos.

— O ser symbolo, ter relação do symbolo.

— *Symbolismo natural*; o das religiões do Oriente.

— *Symbolismo anthropomorphico*; o das religiões mais esclarecidas da Grecia, em que a arte o a personalidade humana tem um caracter fixo.

1.) SYMBOLO, *s. m.* (Do latim *symbolum*). Figura ou imagem que serve para designar alguma cousa, quer por meio da pintura ou da esculptura, quer por discurso. — *O cão é o symbolo da fidelidade.* — *O leão é o symbolo do valor.* — *O cynismo fórma um contraste revoltante com os cabellos brancos, symbolo da sabedoria e da pureza.*

Ó cavallo mal pensado
pela má vida que passa,
julgarão a do creado
symbolo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 231.

Cada Tribu a seu symbolo, so aduua.
Abelhas tem, por *symbolo*, a máis nóbre,
Ou tres choupas do lança. Pharamundo
Rége (idoso) a Sicambra, ao Néto dando
Algun terço a reger.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Não tem na base fulgida esculpido
Outros *symbolos* mais da gloria sua,
Que não seja o seu nome, ello só basta;
Diz mais que a Historia, e mais que a Poesia.
De longo erguendo o braço, o Busto mostrão
Valisneri, Aristoteles, e Plinio.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTATICA, cant. 2.

Do huma materia original extractos,
Dous pedestaes estão, que no enecndrado
Ouro conservação *symbolos* diversos;
Servem de base a lucidas columnas.

IBIDEM, cant. 3.

Não folhagens de Aeantho, o de Cypreste
Alli poz Esclultura; em vez de enfeite,
Em vez do tristes *symbolos* da Morte,
Só gravou Mathematico Instrumento,
Com que medir dos Ceos a immensa estrada
Usa Idéa Astronomica sublimo.

IBIDEM.

Pelas Margens do Indo, e immenso Ganges
Meditadores Brâmenes deviso,
Que em sombra muito espessa a luz envolvem,
E a verdade com *Symbolos* ensinão.

Confucio o grão Filosofo deseubro,
Que da luz natural levado apenas,
Achára o Summo Bem só na virtudo.
Nunca he feliz o eriminoso, nunca!

IBIDEM, cant. 2.

Ó fulgurante Sol! Figura, emblema
De esplendor immortal! E's delle a copia;
Vate inspirado em ti seu throno observa;
Symbolo és vivo da bondade eterna!
Com chamma ardente, e pura, o Mundo aclaras,
O edhos foge, se lhe a face amostras;
Os entes todos teu fulgor aviva,
E purifica os Elementos todos.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Entre os gregos, dava-se este nome ás palavras, aos signaes pelos quaes os iniciados nos mysterios de Ceres, de Cyboles, de Mithra, se roconheciam.

— Particularmente: *Signal*, indicio, figura representada nas medalhas, e serve para designar, quer homens, quer divindades, quer paizes, provincias, cidades. — *Coimbra tem por symbolo um brazão.* — *Os symbolos da cidade de Lisboa.*

— Termo do lithurgia catholica. *Symbolos sagrados*; os signaes exteriores dos sacramentos. — *Jesus Christo deu-nos seu corpo e seu sangue na Eucharistia, sob o symbolo do pão e do vinho.*

— Formulario que contém os principios artigos da fé. — *O symbolo dos artigos.* — *O symbolo de Nicéa.*

— *Symbolo dos apostolos*; aquello que foi ostabelecido pelos apostolos, e que começa por estes termos: *Creio em Deus Padre, Todo-Poderoso, Creador do céu e da terra*, etc.

— *Symbolo chimico*; nome dado polos chimicos ás letras iniciaes pelas quaes, para abreviar, designam os corpos elementares. — *O e S são os symbolos do oxygeno e do enxofre.*

— SYN.: *Symbolo, emblema, divisa, empreza, tenção.*

Symbolo é uma figura ou imagem sensível, que, pela representação, nos dá a conhecer outra cousa. O *symbolo*, por isso que é uma especie de signal, deve ter alguma relação natural, ou convencional, com o objecto representado. — *O triangulo é o symbolo convencional da Trindade.* Na mythologia havia grande numero de *symbolos*, taes eram o thyerso, o tridente, o raio, o caduceo, etc., que representavam Bacco, Neptuno, Jupiter, Mercurio, e sous diversos poderes segundo a fabula.

Emblema é uma figura symbolica, que allude a alguma moralidade, ou pensamento, que ordinariamente se declara por alguma letra, mote, ou rotulo á figura. O *emblema* é uma allegoria pintada ou esculpida, que falla aos olhos e á imaginação. — Uma figura esbelta com azas, o tendo na bocca uma trombeta, é o *emblema* da fama.

Divisa é propriamente uma figura sym-

bolica que alguém usa para distinguir-se dos outros, acompanhada d'alguma letra ou mote, que exprime os projectos ou intentos de quem a traz.

Empreza era a divisa que os cavalleiros mandavam pintar ou gravar nos escudos, que indicava a que iam emprender, ou imagem relativa á *empreza* que tomavam; depois foi também a pintura ou esculptura symbolica de façanhas illustres quo as pessoas nobres trazem nos escudos acompanhadas de alguma letra ou mote.

Tenção é a figura no escudo allusiva ao pensamento ou desenho do dono d'elle.

2.) **SYMBOLO, A, adj.** — *Partes symbolas*; os respectivos escotes.

SYMBOLOLOGIA, s. f. (Do grego *symbolos*, e *logos*). Termo de medicina. Parte da medicina, que trata dos signaes ou dos symptomas das doenças.

† **SYMBOLOLOGICO, A, adj.** Termo de medicina. Quo diz respeito á symbolologia.

SYMETRIA, ou SYMMETRIA, s. f. (Do grego *symetria*). Relação de grandeza e de figura que as partes de um corpo tem entre si e com o todo.

— Termo de botanica. *Symetria floral*; a disposição relativa dos differentes verticillos da flor.

— *Plano de symetria*; todo o plano que divide a flor em duas metades symetricas.

— *Eixo de symetria*; a recta geometrica segundo a qual os planos de symetria multiplos se cortam no centro da flor.

— Termo de anatomia. A regularidade do fórma que apresenta a maior parte dos órgãos impares da economia animal, órgãos, de que uma das metades lateraes se assomelha quasi sempre exactamente a outra metade.

— Similhança perfeita que apresentam entre si os órgãos pares situados um á direita, outro á esquerda da linha media.

— Em zoologia, a *symetria binaria* pertence aos vortebrados e aos articulados; a *symetria radiada* aos cehinodermes.

— Toda a especie de arranjo segundo uma certa ordem, uma certa proporção. — *Vasos arranjados com symetria*. — *A symetria de uma plantação*.

— Ordem, disposição, economia de uma obra d'espírito. — *A symetria de um discurso*.

— *Symetria de estylo*; correspondencia que tem entre si as palavras e os membros de uma phrase.

— Termo de geometria. Estado das figuras que são symetricas.

SYMETRICAMENTE, adv. (De *symetrico*, e o suffixo «mente»). De um modo symotrico.

— Com symetria.

SYMETRICO, A, adj. Que tem syme-

tria. — *Disposição symetrica*. — *Phrases symetricas*.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma variedade cuja fórma attingo um certo limite que lhe dá a symetria.

— Termo do zoologia. Que é susceptivel de ser dividido em dous lados eguaes por um plano.

— Termo de anatomia. *Partes symetricas*; partes que situadas na linha media, são divididas por esta linha em duas metades similhantes, ou que situadas dos dous lados d'esta linha, teem uma similhança perfeita.

— Termo de geometria. *Figuras symetricas*; figuras cujos elementos são reciprocamente eguaes, mas inversamente dispostos, de maneira que a sobreposição é impossivel. — *Angulos solidos symetricos*. — *Polyedros symetricos*.

— Termo de algebra. *Funcção symetrica*; funcção que se conserva a mesma quando se muda mutuamente ou umas nas outras as letras que ella contém.

— Fallando das possuas: *Homem symetrico*; aquelle que faz tudo por compasso o por medida.

SYMETRISADO, part. pass. de *Symetrisar*.

SYMETRISAR, ou SYMETRIZAR, v. a. Tornar symetrico, dispôr em symetria.

— *V. n.* Tornar symetrico com outra cousa.

SYMIO. Vid. *Simio*.

SYMODIO LISTRADO DA AMERICA, s. m. Termo de historia natural. Especie de peixe agulha do Brazil do genero dos buzios.

† **SYMPATHETICO, A, adj.** *Sympathico*. — Desusado.

— Termo de pharmacia antiga. *Unguento sympathico*. — «Nas composições officinaes entra a Mumia no pôs *contra casum*, na Athanasia Magna no Unguento *sympathico*, no emplastro *Apostolorum* e no negro, no Ceroto *proherniosis*, no Laudano opiado etc. A *tinctura*, ou *extracto* da Mumia de Quereetano he alexipharmaca resiste grandemente à podridaõ; tem grande uzo nos affectos do peito, na asthma, na pthisica etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 40, § 141.

SYMPATHIA, s. f. (Do grego *sympatheia*). Relação que existe entre dous ou mais órgãos mais ou menos afastados uns dos outros, e que faz com que um d'elles participe das sensações descobertas, ou das acções executadas por outro. — *Ha sympathia entre as partes de um mesmo órgão, e entre os órgãos diversos de um mesmo aparelho*.

— Termo de pathologia. Influencia morbida que um órgão lesado exerce sobre certos outros, que não são directamente atacados.

— Inclinação instinctiva que attrahe duas pessoas uma para a outra.

— Termo de philosophia. A faculdade que temos de participar das penas o dos prazeres dos outros. — *A sympathia serve de contrapeso ao egoismo*.

— Especie de inclinação supposta pelos antigos entre os differentes corpos; tendencia a unirem-se. — *As sympathias entre certos animaes*. — *O mercurio une-se ao ouro por sympathia*.

— Relação, conveniencia quo certas cousas tem entre si. — *Ha uma certa sympathia natural entre certos sons e as emoções de nossa alma*.

— Vid. *Amor*.

† **SYMPATHICAMENTE, adv.** (De *sympathico*, com o suffixo «mente»). De um modo *sympathico*; com *sympathia*.

SYMPATHICO, A, adj. Termo de physiologia. Que dependo de *sympathia*.

— Termo de pathologia. *Affecções sympathicas d'um órgão*; phenomenos morbidos que sobrevem n'esse órgão sem que alguma causa morbifica actue directamente sobre elle, mas pela reacção de um órgão primitivamente lesado.

— Termo de anatomia. *Nervo grande sympathico*; conjuncto do systema nervoso ganglionario considerado como não formando senão um duplo cordão nervoso situado no interior das cavidades splanchnicas, um á direita, outro á esquerda da columna vertebral.

— Que opéra por *sympathia*.

Ao fixo Luminar no immobil Polo
Manda que os passos lhe dirija incertos
Pela campina azul, que se confunde
Co' a extrema linha d'horizonte escuro,
Que sempre vai fugindo, e quando a nuvem
Com densos véos lho esconde o brilho eterno,
Manda á Terra que abrindo o seio escuro
A *sympathica* pedra lhe offereça.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Tanto amor maternal nas aves brilha!
Sympathica affeição, profundo impulso
De quem só se desvia, e só se esquivava
Estúpido Avestruz, surdo aos gemidos,
Que exhala amor, a natureza, o sangue!
Sobre as aréas tórridas da Libya,
E solidões da America abandôna
Os ovos sem cuidado, e delles fôge.

IBIDEM, cant. 3.

Antes que vissem, que incessante o Pólo
A *sympathica* pedra lhes marcava
A não banhada estrella n'Oceano,
Ella immovel fanal, que a novos Mundos
A vereda aclarou. De Grecia, e Roma
Foi muito froxa a Luz.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Fica escondida, portentosa causa;
Conhecer teu author basta á minha alma.
Sympathica attracção Newton descobre
No Globo melancolico da Lua.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Quo pertence á *sympathia*. — *Qualidades sympathicas*.

— Diz-se das pessoas que experimentam *sympathia*, ou que conciliam entre si

sympathia. — *Este homem é mui sympathico.*

SYMPATHISANTE, *part. act.* de Sympathisar. Quo tem sympathia. — *Almas sympathisantes.*

SYMPATHISAR, ou SYMPATHIZAR, *v. a.* Ter sympathia. — *Sympathisar pouco com alguém.*

— Ter relações de conformidade, de conveniencia. — *A virtude não sympathisa tanto com a paixão que produz o vicio.*

† SYMPETALICO, *A, adj.* Termo de botânica. Diz-se dos estames, quando, pela reunião das petalas, fazem com que uma corolla polypetala pareça monopetala.

SYMPHONIA, *s. f.* Reunião de vozes, conjuncto de sons.

— *Symphonia caracteristica*; aquella que tem por fim pintar qualquer caracter moral, ou qualquer phenomeno physico.

— Instrumentos de musica que acompanham as vozes. — *Musica vocal com symphonia, sem symphonia.*

† SYMPHONISTA, *s. m.* Homem que compõe musica.

— Homem que compõe symphonias.

† SYMPHYSANDRIA, *s. f.* Termo de botânica. Vigésima classe no systema de Linneu, comprehendendo as plantas de fôres simples, cujos estames são soldados conjunctamente pelas antheras e pelos filetes; corresponde á syngenesia monogamica.

† SYMPHYSANDRICO, *A, adj.* Quo diz respeito á symphysandria.

— *Estames symphysandricos*; aquelles que são reunidos pelas antheras e pelos filetes.

† SYMPHYSEOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que consiste em praticar a secção da fibro-cartilagem, unido conjunctamente os dous ossos do pubis.

† SYMPHYSIANO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito a uma symphysis.

— *Cutelo symphysiano*; instrumento cortante, com o qual se põe em pratica a symphyseotomia.

† SYMPHYSIOGYNA, *adj.* Termo de botânica. *Plantas symphysiogynas*; plantas em que os órgãos femininos estão soldados entre si.

SYMPHYSIS, *s. f.* (Do grego *symphysis*). Termo de anatomia. Conjuncto dos meios pelos quaes se asseguram as relações mutuas dos ossos entre si.

— Particularmente: Articulação immovel dos dous ossos, e mórmente dos ossos da bacia. — *Symphysis pubiana.* — *Symphysis sacro-iliaca.*

SYMPHYTO, *s. m.* Vid. *Consolida maior* (herva).

† SYMPIEZOMETRO, *s. m.* Barometro de reservatorio d'ar, gozando de uma sensibilidade maior que o barometro de mercurio.

† SYMPLECTICO, *A, adj.* Termo de historia natural. Que está entrelaçado com um outro corpo.

— *S. m.* Uma das peças osseas da cabeça dos peixes.

† SYMPLOSE, *s. f.* Termo de rhetorica. Figura de palavras, sendo uma repetição, que consiste em começar muitos membros de phrases, e acabal-os pela mesma phrase.

† SYMPODE, *s. m.* Termo de anatomia. Entre os aseidios, pimpolho composto de eixos de gerações diversas, simulando um eixo de uma só peça.

† SYMPODICO, *A, adj.* Que apresenta os caracteres do sympode, que se refere a elle.

† SYMPHOMA, *s. f.* Vid. *Symptoma.*

— «Por isso *Avicena Fen. 1. 3. tract. 5. cap. 1.* definindo a Vertigem rompe nestas palavras: *Vertigo est, ut habenti ipsam imaginetur, quod res super ipsum volvantur, et quod ejus cerebrum, et corpus ipsius revolvantur, quare non regit se, ita ut firmetur, immo cadit.* Tomou este achaque a sua denominação da parte affecta, e do *sympthoma*; por que *Vertigo* vale o mesmo que *affectus verticis*; porque parece que se vira a cabeça de sima para baixo.» *Braz Luiz d'Abreu, pag. 286, § 14.*

SYMPHTOMA, *s. m.* (Do grego *symptomā*). Phenomeno insolito na constituição material dos órgãos, ou nas funções, que se acha ligado á existencia de uma doença, e que se póde determinar durante a vida dos doentes. — *Os symptomata da pleuresia.* — *Os symptomata da peste.* — «Advirta que, em mulheres, as queixas uterinas são complicadas por certo modo com convulsões e outros symptomata extraordinarios que ainda medicos muito doutos se costumam enganar, entendendo são coisas sobrenaturaes.» *Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 13.*

— Figuradamente: Indicio, presagio.

SYMPHTOMATICO, *A, adj.* Termo de medicina. Que é o effeito ou o symptoma de alguma outra affecção. — *Febre symptomatica.*

— *Doença symptomatica*; doença que não é senão um symptoma, e que, quando esta outra affecção termina, cessa immediatamente, condição sem a qual ella constituiria uma deuteropathia.

— *Medicina symptomatica*, ou *medicina dos symptomata*; methodo de tratamento que consiste em atear os symptomata dominantes de uma doença, e não a propria doença.

† SYMPHTOMATOLOGIA, *s. f.* Parte da medicina que trata dos symptomata das doenças.

SYMPHTOSE, *s. f.* (Do grego *symptomōsis*). Termo de pathologia. Magreza, atrophia de todo o corpo ou parte d'elle.

SYN. Preposição grega que vale com,

e entra na composição de diversos termos, como *synagoga*, *synodo*, etc. Esta preposição grega transforma-se em *sym*, antes de *b*, *p*, e *m*, como acontece em *symbolo*, *sympathia*, etc.

SYNA, *s. f.* Termo antiquado. Bandeira. Vid. *Sina.*

† SYNADELPHIA, *s. f.* Estado dos monstros synadelphos.

† SYNADELPHO, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros synadelphos*; monstros que tem um tronco unico, mas duplo em todas as suas regiões, o oito membros, entre os quaes quatro parecem ser dorsaes, e dirigidos superiormente.

SYNADO, *A, adj.* (Do latim *signatus*). Termo antiquado. Vid. *Assinado.*

SYNAGOGA, *s. f.* Assemblôa dos fieis na antiga lei. — «Para Hollanda fugiu um capucho com a abbadessa de Santa Anna, chamada Laureana. Deu ello o nome á *synagoga*; mas foi modo de viver segundo affirmaram ao conego D. Joaquim Bernardes em Hollanda.» *Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.*

— Depois do estabelecimento do christianismo, a *synagoga* diz-se em opposição á *egreja christã.*

— Lugar em que os judeus se reuniam fóra do templo, para fazer as suas orações.

— Lugar onde presentemente os judeus se reúnem para o exercicio de sua religião.

SYNALEPHA, *s. f.* Termo de grammatica. Reunião de duas syllabas em uma só, quer por synerese, quer por erase, quer por elisão.

SYNALLAGMATICO, *A, adj.* (Do grego *synallagma*). Termo de jurisprudencia. Diz-se dos contractos que contêm obrigações reciprocas entre as partes. O contracto é *synallagmatico* ou bilateral, quando os pactuantes se obrigam reciprocamente uns para com os outros.

† SYNANCEA, *s. f.* Genero de peixes acanthopterygios.

† SYNANTHEREO, *A, adj.* Termo de botânica. Diz-se dos estames que são soldados pelas antheras.

— *S. f. plur.* Familia das plantas que tem por caracter cinco estames de filetes distinctos, sendo as antheras soldadas entre si, e formam um tubo atravessado por um estylo simples que excede um stygma bifido.

† SYNANTHIA, *s. f.* Termo de botânica. Monstruosidade que consiste na soldadura anormal das flores visinhas pelos involucros ou pelo suporte.

† SYNAPTOSE, *s. f.* Termo de chimica. Especie de fermento, chamado tambem *emulsina*, que se desenvolve nas amendoas amargas sob a influencia da agua, o que actuando sobre a amygdalina, produz o acido cyanhydrico.

† SYNARTHROIDAL, *adj.* 2 gen. Ter-

*

mo de anatomia. Que tem logar por synarthrose.

SYNARTHROSE, *s. f.* (Do grego *synarthrosis*). Termo de anatomia. Articulação que não permite o movimento dos ossos que ella une.

† **SYNATHROISMO**, *s. m.* Figura de rhetorica, pela qual se accumula n'uma phrase muitos termos, cuja significação é correlativa, muitos adjectivos, muitos verbos, ou muitas proposições complementares.

SYNAXE, ou **SYNAXIS**, *s. f.* Nome dado ás reuniões dos christãos primitivos, e á santa communhão.

— Os santos mysterios, o sacrificio da missa, nos antigos monumentos.

† **SYNCARPO**, *s. m.* Termo de botanica. Fructo composto provoniente de muitos ovarios tornados carnudos, e soldados entre si.

SYNCATEGOREMATICO, *A*, Termo de logica. Que póde conter potencialmente uma infinidade de partes. Vid. Categorematico.

† **SYNCHONDROSE**, *s. f.* Termo de cirurgia. União de dous ossos por uma cartilagem.

† **SYNCHONDROTOMIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Secção do uma synchondrose, ou de uma cartilagem interarticular.

† **SYNCHRONICO**, *A*, *adj.* Que é do mesmo tempo.

— *Quadro synchronico*; quadro onde estão unidos os factos acontecidos em diversos logares na mesma epocha.

— Diz-se dos phenomenos que se effectuam ao mesmo tempo, como a contracção dos dous ventriculos do coração, etc.

† **SYNCHRONISAR**, *v. a.* Estabelecer um synchronismo.

SYNCHRONISMO, *s. m.* Relação de cousas acontecidas no mesmo tempo. — *O synchronismo de dous acontecimentos.*

— Simultaneidade de dous phenomenos, como a das pulsações cardiacas e arteriaes.

SYNCHRONISTA, *adj. c. s. 2 gen.* Contemporaneo.

SYNCHRONO, *A*, *adj.* (Do grego *syn*, e *chronos*). Que se faz ao mesmo tempo, no mesmo momento. Quando dous corpos cahem ao mesmo tempo no chão, diz-se que suas quedas são synchronas.

† **SYNCHRONOLOGIA**, *s. f.* Tratado dos synchronismos.

† **SYNCHYSE**, *s. f.* Termo de grammatica. Figura de construcção, ou antes vicio de estylo pelo qual, destruindo-se a ordem natural das palavras, se torna a phrase difficil de comprehender.

† **SYNCHYSIS**, *s. m.* Termo de medicina. *Synchysis brilhante*; affecção chronica não dolorosa do olho, caracterizada por pontinhos brilhantes, semelhantes a pequenas faiseas mui numerosas, sem cessar renascentes, o que so tornam visiveis, cada uma d'ellas durante muitos segundos.

† **SYNCLINAL**, *adj. 2 gen.* Termo de geologia. *Linha synclinal*; em que as camadas que se curvam em direcções oppositas tendem a reunirem-se.

SYNCOPA, *s. f.* (Do grego *sygkōpē*). Termo de grammatica. Diminuição de uma letra ou de uma syllaba no meio de uma palavra.

SYNCOPADO, *part. pass.* de Syncopar.

SYNCOPAL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que se refere á syncope.

— *Febre syncopal*; febre intermittente perniciosa, caracterizada por syncopes reiteradas.

SYNCOPAR, *v. a.* Fazer uma syncopa n'uma palavra.

— Elidir uma syllaba no meio da dicção.

— Pronunciar, escrever fazendo syncopa.

— *Figuradamente*: Reduzir, diminuir.

SYNCOPE, *s. f.* Termo de medicina. Diminuição subita e momentanea da acção do coração, com interrupção da respiração, das sensações e movimentos voluntarios.

SYNCOPIGAR, ou **SYNCOPIZAR**, *v. a.* Termo de medicina. Produzir syncope.

— *V. n.* Ter syncope, cair em syncope.

† **SYNCRANEANO**, *A*, *adj.* Termo de anatomia. Diz-se da maxilla superior.

SYNCRETISMO, *s. m.* Systema de philosophia grega que consiste em fundir conjunctamente os diversos systemas. — As disputas que se levantaram continuamente entre tantas seitas deram logar ao syncretismo, isto é, a um systema pelo qual se emprehedia conciliar todas as opiniões, o mórmente as dos principaes philosophos.

— Confusão de opiniões.

† **SYNCRETISTA**, *s. f.* Partidario do syncretismo.

† **SYNCRISE**, *s. f.* Termo antiquado do chimica. Passagem de um corpo liquido ao estado solido.

† **SYNDACTYLO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem os dedos reunidos.

SYNDERESIS, ou **SYNDERESE**, *s. f.* (Do grego *synteresis*). Termo de devoção. Remorsos de consciencia.

— O instincto moral, e o conhecimento natural do bem e do mal.

SYNDESMOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *syndesmos*, e *graphē*). Termo de anatomia. Descripção dos ligamentos.

SYNDESMOLOGIA, *s. f.* Termo de anatomia. Tratado dos ligamentos.

† **SYNDESMO-PHARYNGIANO**, *A*, *adj.* Termo de anatomia. *Fasciculo syndesmo-pharyngiano*; fasciculo carnudo que faz parte do constrictor superior da pharynge.

† **SYNDESMOSE**, *s. f.* Termo de anatomia. União dos ossos por ligamentos.

† **SYNDESMOTOMIA**, *s. f.* Dissecção dos ligamentos.

SYNDICAÇÃO, *s. f.* Acto do syndicar. — *Informação judicial.*

SYNDICANTE, *part. act.* de Syndicar. Que vai syndicar.

— *Substantivamente*: Um syndicante.

SYNDICAR, *v. n.* Tomar informação judicial do procedimento de algum juiz, ou magistrado, ou qualquer pessoa que teve officio, mando, ou governo por elrei, a quem se tira residencia; ou tirar devassa sobre algum caso.

— *Figuradamente*: Censurar, reprehender, criticar.

SYNDICATURA, *s. f.* O officio do syndicante.

— *A acção de syndicar.*

— *Figuradamente*: Censura, critica, reprehensão.

SYNDICO, *s. f.* (Do grego *syndikos*). Deputado, procurador de côrtes, comunidades, collegiadas, universidades, eamaras.

SYNECDOCHE, *s. f.* (Do grego *synekdochē*). Figura pela qual se toma o genero pela especie ou a especie pelo genero, o todo pela parte ou a parte pelo todo; exemplo: as ondas pelo mar, as velas pelos navios, etc.

† **SYNECHIA**, *s. f.* Termo de medicina. Adherencia do iris com a cornea, ou com a capsala crystallina.

SYNEDERIM, *s. m.* Vid. Synhedrim.

SYNEDRIO, *s. m.* Vid. Synhedrim.

SYNERESIS, ou **SYNERESE**, *s. f.* (Do grego *synairesis*, de *syn*, e *hairēo*). Termo de grammatica. O ajuntamento, ou contracção de duas vogacs em uma só.

SYNERGIA, *s. f.* Termo de physiologia. Concurso d'acção, de esforço entre diversos órgãos e diversos musculos.

— Associação de muitos órgãos para o cumprimento d'uma funcção.

† **SYNERGICO**, *A*, *adj.* Quo diz respeito á synergia. — *As contracções synergicas de muitos musculos.*

† **SYNESTHETICO**, *A*, *adj.* Termo de physiologia. Que experimenta uma sensação simultaneamente com um outro órgão. — *As partes synestheticas da retina n'um e n'outro olho.*

SYNEVROSIS, *s. f.* (Do grego *syn*, e *neuron*). Symphysis ligamentosa.

SYNFONIA, *s. f.* Vid. Symphonia.

SYNGENESIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe do systema de Linneu, que comprehende as plantas, cujas flores tem seus estames reunidos pelas antheras.

SYNGRAPHO, *s. f.* (Do grego *syn*, e *graphō*). Termo de jurisprudencia. Escripito particular, que não só é assignado pelo devedor, mas tambem conjunctamente pelo credor, ou por outras pessoas para maior segurança.

SYNHEDRIM, **SYNEDRIM**, **SANHEDRIM**, **SENHEDRIM**, ou **SYNHEDRIO**, *s. m.* Nome que no tempo de Jesus Christo tinha o supromo conselho dos judeus, cujos membros succederam aos 70 escolhidos

por Moysés sob outra denominação: n'este tribunal eram decididos os negocios do estado, e da religião.

† **SYNIZESIS**, *s. f.* Termo de cirurgia. Oclusão da pupilla produzida por uma inflamação espontânea, ou que sobrevem em seguida á operação da cataracta.

SYNOCHO, ou **SYNOCHA**, *s.* (Do latim *synochus*). Termo de medicina. Febre continua, sem augmento nem diminuição; diz-se mui particularmente da febre inflammatoria, porque de todas as continuas, esta é a que tem um curso mais uniforme, mas os antigos tambem davam este nome á febre putrida, ou gastro-enterite mui intensa.

SYNODAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao synodo. — *Regulamentos synodaes.*

Uns a brilhante escolha lhe louvarão
Dos *Synodaes* Theologos, do Arronehes,
Eximio Prégador, que leo inteiro
O Livro dos Conceitos predicaveis,
O Zodiaco sob'rano e outros muitos,
Que na Eschola Capucha estão em praça,
Do Guardião dos Capuchos, do Roquete,
Thomista petulante, e confiado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

SYNODATICO, *s. m.* Tributo, que se paga em Braga durante algum synodo; são oitocentos reis por cada pia ou igreja onde se baptisa.

SYNODICO, *A, adj.* Termo de astronomia. *Revolução synodica da lua*, ou *mez synodico*; tempo empregado pela lua para tornar a occupar a mesma posição em relação á terra e ao sol; é o tempo decorrido entre duas consecutivas. — O *mez synodico da lua* é de 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 2 segundos; esta expressão emprega-se sómente em opposição ao *mez periodico* ou *mez sideral da lua*, que é de 27 dias, 7 horas, 43 minutos, e 11 segundos, tempo quo o satellite gasta em fazer sua revolução em volta da terra.

— *Anno synodico*; aquelle que eonduz a terra a uma mesma longitude com um planeta: ha pois tantos annos synodicos differentes quantos planetas ha circulando como a terra em volta do sol.

SYNODO, *s. m.* (Do grego *synodos*). Concilio universal, ou eoumenico, ou particular, nacional, ou provincial.

— Termo de astronomia. A conjunção de dous planetas no mesmo grau da ecliptica, ou no mesmo circulo de posição, onde unem as suas influencias.

SYNONYMIA, *s. f.* Figura do rhetorica, que consiste em ajuntar synonymos, ou antes termos de significação aproximada, que pareçam synonymos.

— Em historia natural, concordancia de diversos nomes que se tem dado a um mesmo animal, a uma mesma planta.

SYNONYMICO, *A, adj.* Que pertence á synonymia. — *As discussões synonymicas.*

— De synonymo.

SYNONYMO, *A, adj.* (Do grego *syn*, o *onyma*). Diz-se de uma palavra que tem, pouco mais ou menos, o mesmo sentido que uma outra, como: *fugir* e *safar-se*; *morrer* e *perecer*, etc.

— Em historia natural, diz-se dos nomes differentes que servem para designar o mesmo ser.

— *S. m.* De significação identica ou semelhante.

— *Plur.* Titulo de certas obras, em forma de dicionario, no qual vem explicadas as differenças das palavras synonymas.

SYNOPSE, ou **SYNOPSIS**, *s. f.* (Do grego *synopsis*). Summario, resumo, epitome, compendio.

SYNOPTICO, *A, adj.* Que diz respeito á synopse. — *Methodo synoptico.*

SYNSTEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *syn*, *osteon*, e *logos*). Termo de anatomia. Tratado das articulações e dos seus meios de união.

† **SYNSTOSE**, *s. f.* Termo de anatomia. Soldadura dos ossos.

— *Synostose craneana*; soldadura das differentes peças que formam o craneo.

SYNOVIA, *s. f.* (Do grego *syn*, e *don*). Termo de anatomia. Humor exhalado pelas membranas synovias que forram a superficie das cavidades articulares.

† **SYNOVIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á synovia. — *Os saccos synovias.*

— *Membranas synovias*; membranas analogas ás serosas por sua disposição, mas que differem d'ellas em que o fluido que ollas segregam é espesso, viscoso, e habita no saeco membranoso em quantidade notavel.

— *Capsulas synovias*; saquinhos membranosos sem abertura, esbranquiçados, semi-transparentes, delgados e molles, formados de uma unica folhinha que se desprega sobre as superficies das cavidades articulares diarthroides, e nos sitios onde existem muitos tendões.

† **SYNOVINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia organica coagulavel propria á synovia, e differente da albumina.

† **SYNOVITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflamação das membranas synovias.

SYNTACTICO, *A, adj.* Concernente á syntaxe.

SYNTAGMA, *s. m.* (Do grego *syntagma*). Termo didactico. Tratado de algum assumpto dividido em elasses e numeros.

— Collecção, peculio de direito, ou outro assumpto doutrinal.

SYNTAXE, *s. f.* (Do grego *syntaxis*). Termo de grammatica. Modo de unir entre si as palavras de uma phrase, e as phrases entre si.

— Parte da grammatica que trata do arranjo das palavras, da construcção das

orações, das relações logicas das phrases entre si, e das leis geraes e particulares que se devem observar para tornar uma linguagem o seu estylo correctos, puros e elegantes.

SYNTEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *syn*, *telos*, e *logos*). Termo de economia politica. Sciencia que ensina os meios de prover ás necessitados do estado politico com os recursos do estado social; conhecida vulgarmente pelo nome de *sciencia da fazenda*, ou *finanças*.

SYNTERESIS, *s. f.* Vid. *Synderesis*.

SYNTHESE, ou **SYNTHESIS**, *s. f.* (Do grego *synthêsis*). Methodo de composição.

— Termo de chimica. Operação pela qual se reúnem os corpos simples para formar os compostos, ou os corpos empestos para formar outros d'uma composição mais complexa.

— Acção do recompôr um corpo com seus elementos separados pela analyse.

— Termo de pharmacia. Composição dos remedios.

— Termo de eirurgia. Reunião de partes divididas.

— Termo de logica. Processo logico, que opposto á analyse, desce dos principios ás consequencias, e das causas aos efeitos.

— Termo de philosophia. Operação mental pela qual se construc um systema.

— Termo de mathematica. Demonstração das proposições pela unica deducção d'aquellas que já estão provadas.

— Termo de grammatica. Figura que consiste em reunir em uma só duas palavras primitivamente separadas.

SYNTHETICAMENTE, *adv.* (Do *synthetic*, e o suffixo «mente»). De um modo synthetico. — *Demonstrar syntheticamente uma proposição.*

— Conforme o methodo synthetico, deduzindo das definições consequencias tiradas da natureza da cousa physica, ou moral, ou metaphysica, que comprehende a mathematica, e seus theoremas, ou conclusões: diz-se em opposição ao methodo *analytico*.

SYNTHETICO, *A, adj.* Termo de chimica. Que ajuda a formar uma synthese, a reproduzir por synthese. — *Experiencias syntheticas relativas aos meteorites.*

— Que pertence á synthese. — *Methodo synthetico.* — *Demonstração synthetica.*

— Que é habil para a synthese. — *Espirito synthetico.*

† **SYNTHRONE**, *adj.* Termo do polytheismo. — *Divindades synthrones*; divindades representadas assentadas ogualmente em thronos.

SYNTONIA, *s. f.* Termo de musica. Continuação do mesmo som.

† **SYNTONINA**, *s. f.* Fibrina muscular.

† SYNTROPHICO, A, *adj.* Termo de botânica. Que vivo em um outro corpo vivo, sem se nutrir d'elle.

† SYPHILIDE, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado ás affecções cutaneas que estão debaixo da dependencia da syphilis.

† SYPHILIGRAPHIA, *s. f.* Descrição da syphilis.

† SYPHILIGRAPHICO, A, *adj.* Que diz respeito á descripção da syphilis.

† SYPHILIGRAPHO, *s. m.* Auctor que descreve a syphilis.

SYPHILIS, *s. f.* (Do latim *syphilis*). Torção de medicina. Doença especifica transmittida pelo contacto, e pela herança, caracterizada em seus diferentes periodos por certos accidentes, cuja evolução é subordinada á acção do virus syphilitico, e cuja marcha é ordinariamente determinada; distincta das affecções venereas, que se ganham pelo contacto, mas que se não tornam proprias da construcção.

— Termo popular. Gallieo.

† SYPHILISAÇÃO *s. f.* Termo de medicina. Especie de saturação dos órgãos vivos pelo virus syphilitico.

SYPHILITICO, A, *adj.* Que pertence á syphilis. — *Virus syphilitico.* — *Accidentes syphiliticos.*

— Substantivamente: *Os syphiticos;* os doentes affectados da syphilis. — *Um hospital de syphiliticos.*

† SYPHILOIDE, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fórma da syphilis.

† SYPHILOMANIA, *s. f.* Termo de medicina. Monomania que consiste em julgar que se está com affecção syphilitica; encontra-se não só entre os syphiliticos curados, mas tambem entre aquelles que não tem nem accidentes syphiliticos, nem accidentes venereos.

SYRENICO. Vid. Sirenico.

SYRIACO, A, *adj.* Diz-se da lingua que fallavam os antigos povos da Syria.

— Que está escripto em lingua syriaca. — *As traducções syriacas dos auctores gregos.*

— Substantivamente: *O syriaco;* a lingua syriaca.

† SYRINGOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação da fistula por incisão.

† SYRINGOTOMO, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento que servia outr'ora para a operação da fistula no anus.

SYRIO, *s. m.* Vid. Sirio.

SYRONES, *s. m. plur.* Lombrigas pequenas que nascem entre a pelle e a carne, e produzem aneias e chôros.

SYRPPOS, *s. m. plur.* (Do grego *syrrhos*). Termo de historia natural. Genero de insectos dipteros.

SYRTES, *s. m.,* ou *f. plur.* (Do grego *syrtis*). Baneos mui perigosos para os navios, onde existem penhascos.

† SYSSARCOSE, *s. f.* Termo de anatomia. União dos ossos por meio das car-

nes e dos museulos; tal é a união das omoplatas com as costas.

† SYSSIDERO, *s. m.* Meleorite contendo ferro com grãos pedregosos.

† SYSTALTICO, A, *adj.* Termo de physiologia. Que tem o caracter da systole. — *Movimento systaltico das arterias.*

SYSTEMA, *s. m.* (Do grego *systema*). Um composto de partes coordenadas entre si. Descartes é propriamente o primeiro que tratou do systema do mundo com algum cuidado e alguma extensão.

— *Systema do mundo;* dá-se este nome á reunião e disposição dos corpos celestes, o á ordem pela qual estes corpos estão situados relativamente uns aos outros, e segundo o qual elles se movem.

— Termo de anatomia. Conjuneto das partes similares.

— Constituição politica, e social dos estados. — *O systema feudal.* — *O systema representativo.*

— Em historia natural, toda a classificação methodica dos entes naturaes.

— *O systema metrico;* o conjuneto das medidas deduzidas do metro como base fundamental.

— *Systema bibliographico;* ordem que se segue na classificação dos livros.

— Termo de geologia. Synonymo de terreno.

— Plano que se fórma, meios que se propõem para acertar em alguma cousa. — *Systema de conducta.* — *Systema de governo.* — «Quando a semelhança se não descobria, disia-se para salvar o systema, que o modelo era o de algum animal desconhecido.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 44.

— *Systema solar;* systema de Copernico mais aperfeiçoado, em que se estabelece que o sol está fixo no centro do universo, e a terra e os outros planetas gyrando em volta d'elle.

Do *Systema Solar* como aberrantes, Em torno d'outro centro, eu vejo a tórva Ignea face de excentricos Cometas, Tardios em mostrar-se, infaustos sempre Ao vulgo indouto, aos pallidos Tyranos. Em cujas mãos vacilla o Sceptro, e nunca Fixo na frente o Diadema existe.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Ilhas descubro, altissimas montanhas, De cuja aérea frente se derrama A luz reflexa, que na Terra bato; Luz, que lhe envia, e lhe diffunde o Astro, Que no centro do circulo pasmoso O *Systema Solar* se diz, e chama.

IBIDEM.

Mas conhecer-lhe as Leis, mas sujeitar-lhe O movimento ao calculo profundo, E na duplice opposta, immensa força, Com que he levado ao centro, e delle foge No *Systema Solar* fechado o corpo, Como dest'arte o circulo descreva, E se mova mais rapido, ou mais tardo, Na razão da distancia ao centro immobil,

IBIDEM.

Tu só podoste, Newton portentoso, Taes mysterios expôr com luz mais clara.

IBIDEM, cant. 3.

— Doutrina, por meio da qual se dispõe e coordenam todas as noções particulares.

Sobre as ruínas do *systemas* tantos Ouço a voz da Verdado augusta, e simplios.

J. A. DE MACEDO, A NATURZA, cant. 1.

Vãos *systemas*, que as gárrulas Escolas Em fantasticos thronos collocarão, Vão no abysmo cahir, donde sahirão. A experiencia só corrige, emenda, Quanto á teimosa observação se oppunha.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Entre raios do luz mais fulgurantes Vejo o profundo Sócrates, o Justo, Quanto ser pode impura Natureza, Calva, e rugosa a frente, a tez sombria: Aos movimentos d'alma attento sempre, Do coração nos penetraes entrando, Com sorriso Sócratico escarnece Os vãos *systemas* fisicos do Mundo, Que á mente dos mortaes ignotos deixa, No seio immersos do Motor Supremo.

IBIDEM, cant. 2.

Vejo Aristipo, Anthistenes descubro; Hum busca o summo bem no inerte, e baixo Prazer, que encanta os corporaes sentidos; O lisonjeiro do sagaz Augusto, Teu *systema* tal foi; teus aureos Versos Sómente o Cortezão, e Amor respirão Entre as infames libações de Baccho.

IBIDEM.

Esta ao Mundo proficua, ignota força, De teu continuo meditar foi obra, O Genio do Tamisa, este prodigio: Elle, ó Genio profundo, a teu *Systema* A base foi lançar, e abriu caminho.

IBIDEM, cant. 3.

Ah!... Catão. — Esperas d'elle Que attenda ao bem commum, que deixe os sonhos De sua stoica, van philosophia, Que sacrifique o orgulho de um *systema*?...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— *Systema do universo;* o aggregado de corpos de que elle consta, suas relações, leis, conforme as varias hypotheses dos philosophos.

— *Systema;* um dos elementos da sciencia, a disposição dos factos, de modo que forme um corpo unico.

— Termo de musica. *Systema musico;* o seguimento de dous ou mais intervallos, que fazem duas ou mais consonancias.

— *Syn.:* *Systema, theoria.*

Systema significa em geral enlaçe de principios, maximas ou conclusões relativas a uma materia. *Theoria* é o conhecimento espeeulativo da essencia e qualidade das cousas.

Systema é mais extenso que *theoria*, em linguagem scientifica, e refere-se á

coordenação dos factos ou principios geraes, mais que á relação entre as causas e os effectos. *Theoria* é ordinariamente a exposição das relações entre os phenomenos naturaes, fundada em observações, experiencias ou calculos.

Usa-se tambem da palavra *systema* para designar doutrina hypothetica, e na accepção de norma de proceder de pessoas ou governos. Os inglezes tem por *systema* reduzir na paz a marinha militar effectiva; em nenhum d'estes casos se usa a palavra *theoria*.

SYSTEMAR, *v. a.* Pôr em *systema*, reduzir a *systema*.

SYSTEMATICAMENTE, *adv.* (De *systematico*, com o suffixo «mente»). De um modo *systematico*.

— Por *systema*, seguindo um *systema*.

SYSTEMATICO, *A, adj.* Que se refere a um *systema*.

— Em que ha *systema*.

— Diz-se das peesas que formam um *systema*, que adoptam, e seguem um *systema*.

— Diz-se, na linguagem geral, das

opinões, dos sentimentos aos quaes se entestam como a um *systema*.

— Substantivamente: *Um systematico*. — *Alguns systematicos*.

† **SYSTEMATISAR**, *v. a.* Reunir factos a opinões em um só corpo de doutrina. — *Systematisar uma sciencia*.

† **SYSTEMATOLOGIA**, *s. f.* Historia dos *systemas*.

† **SYSTEMATOLOGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á *systematologia*.

SYSTOLE, *s. f.* (Do grego *systolê*, de *systellô*). Termo de *physiologia*. O estado do coração em que as fibras musculares d'este orgão estão em contracção; o que determina a compressão das partes contrahidas, isto é, a diminuição do seu volume, e de suas cavidades em todos os diametros simultaneamente.

— *Systole arterial*; compressão das arterias, devida á sua elasticidade, que faz que ellas voltem sobre si mesmas depois de terem sido distendidas pelo sangue que expelle a *systole* ventricular. — *A systole arterial coincide com a diastole cardiaca*.

— Licença poetica pela qual se emprega como breve uma *syllaba* longa.

† **SYSTOLICO**, *A, adj.* Que tem relação com a *systole*. — *Movimento systolico*.

† **SYZETESE**, *s. f.* Figura de rhetorica pola qual se começa, e so estabelece uma discussão.

† **SYZETETE**, *s. m.* Diz-se de certos doutores judeus, que buscam os sentidos allegoricos e mythicos da Escripura.

SYZIGIO, *s. m.* (Do grego *syziqiô*, de *syn*, e *zeiguyô*). Termo de astronomia. Posições do sol e da lua, quando estes astros estão em conjuncção ou em opposição, isto é, á lua nova, ou á lua cheia.

— Diz-se tambem dos planetas.

— Termo de poesia antiga. Reunião de muitos pés em um só. — *O latim libertale é um epitrite formado pelo syzigio de um espondeo e de um trocheo*.

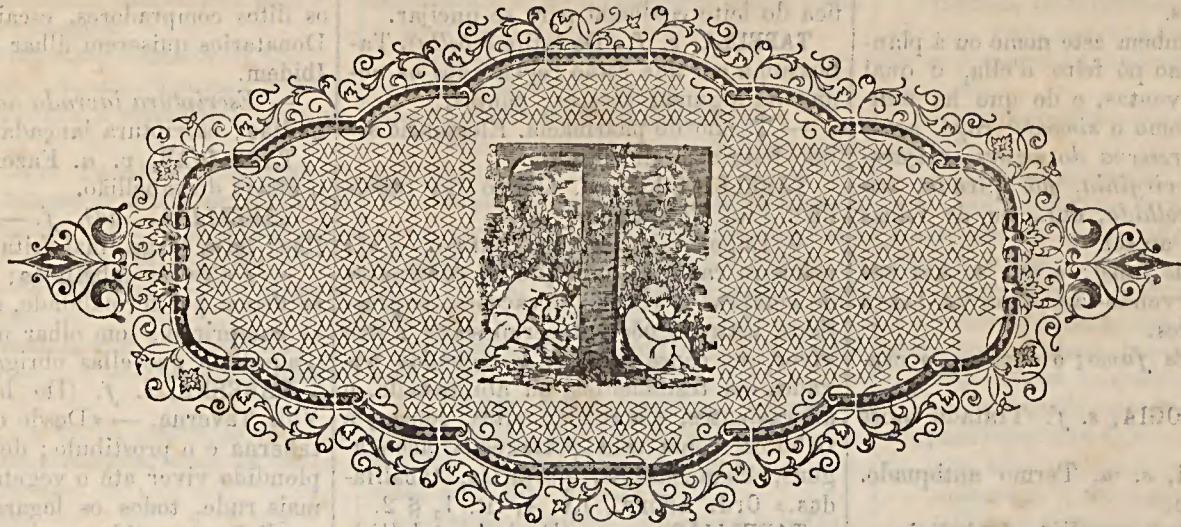
— *Syzigios valentinianos*; no gnosticismo, determinações e pessoas da essencia divina, desenvolvendo-se, dous a dous, cada ionio masculino, tendo a seu lado um ionio feminino.

— Los sistemas de clasificación de las plantas se basan en los caracteres morfológicos y fisiológicos de las partes vegetales. El estudio de la anatomía y fisiología de las plantas es fundamental para comprender los principios de la taxonomía vegetal. En este sentido, el conocimiento de la estructura y función de las raíces, tallos, hojas y flores es esencial para la identificación de las especies. Los sistemas de clasificación modernos se basan en el análisis de los caracteres morfológicos y fisiológicos de las plantas, lo que permite una mayor precisión en la determinación de las relaciones filogenéticas entre ellas. Este enfoque sistemático es el que se sigue en el presente estudio.

— Los sistemas de clasificación de las plantas se basan en los caracteres morfológicos y fisiológicos de las partes vegetales. El estudio de la anatomía y fisiología de las plantas es fundamental para comprender los principios de la taxonomía vegetal. En este sentido, el conocimiento de la estructura y función de las raíces, tallos, hojas y flores es esencial para la identificación de las especies. Los sistemas de clasificación modernos se basan en el análisis de los caracteres morfológicos y fisiológicos de las plantas, lo que permite una mayor precisión en la determinación de las relaciones filogenéticas entre ellas. Este enfoque sistemático es el que se sigue en el presente estudio.

— Los sistemas de clasificación de las plantas se basan en los caracteres morfológicos y fisiológicos de las partes vegetales. El estudio de la anatomía y fisiología de las plantas es fundamental para comprender los principios de la taxonomía vegetal. En este sentido, el conocimiento de la estructura y función de las raíces, tallos, hojas y flores es esencial para la identificación de las especies. Los sistemas de clasificación modernos se basan en el análisis de los caracteres morfológicos y fisiológicos de las plantas, lo que permite una mayor precisión en la determinación de las relaciones filogenéticas entre ellas. Este enfoque sistemático es el que se sigue en el presente estudio.





s. m. Vigésima letra do alfabeto portuguez, decima sexta consoante.

— No alfabeto physiologico o **t** é a momentanea dental dura; a branda ou sonante em que elle muitas vezes degenera é o **d**, no respectivo orgão; o **t** degenera tambem em muitas linguas em **s**, principalmente diante d'outro **t** ou **d**.

— Na passagem do latim ao portuguez o **t** foi muitas vezes abrandado em **d**: *meta* deu *meda*, *moneta* deu *moeda*, etc.; n'alguns casos esse **d** nascido de **t** foi depois syncopado: *impigem* de *impedigem* do latim *impetiginem*; *amaes* de *amades* do latim *amatis*.

— Um **T** grande, um **t** pequeno. Um **T** de caixa alta; um **t** de caixa baixa.

— Como abreviatura o **t** designava 160 c com um traço horisontal por cima 160000.

— **T** designa *tolo*. — *Ter um t na testa*; ser *tolo*. — *Pôr a alguém um t na testa*; logral-o como *tolo*.

— O **t** em portuguez tem sempre a mesma pronuncia forte e dura; nunca se pronuncia senão isolado como as outras consoantes, isto é, não dobrado. No final d'alguns nomes estrangeiros não se pronuncia, como *Mahomet*, pron. *Mahomé*, *Murat*, etc. Deve porém pronunciar-se nos nomes allemães, inglezes e de todas aquellas linguas em que elle se pronuncia n'esse caso, como em *Mozart*, etc.

— Vojamos alguns testemunhos dos grammaticos portuguezes ácorca do **t**. — **T** dobrão *attento*, *ateneção*, *attentado*, *attonito*, *attrahaer*, *attribuir*, *attrição*, o os nomes proprios *Atteio*, *Attico*, *Attica*, *Attilio*. Item *gatto*, *gotta*, *gotto*, *metter*, *arremetter*, *permittir*, *prometter*, *Scottio*, *scettia*. Item os diminutivos em *.te* ou *.ta* como, *verdette*, *pequenette*, *pequenetta*, *mocette*, *mocetta*, etc.» Duarte Nunes de Leão, *Orthographia da lin-*

gua portugueza. — «A Letra **T** he uma das mudas, e tō muyto parentesco com o **d**, (como diz Quintiliano), se nam que o **t** so forma com mays espirito, ainda que no mesmo logar, e com a lingua mays levantada para o pádar, do quo o **d**, que se forma com ella entre os dentes; o por esta semelhança os antigos escreviam muytas palavras, em que entrava **d** por **t**, como *set*, por *sed*; *atventus* por *adventus*; como diz Vitorino; e *Alexanter*, *Cassantra*, por *Alexandre*, *Cassandra*, segundo Quintiliano; e outros pelo contrario escreviam **d**, por **t**, como *amavid*, por *amavit*.» João Franco Barreto, *Orthographia da lingua portugueza*, pag. 163. — «A Letra **T**, que he muta, pronuncia-so, applicando mais forte, o altamente, de que na Letra **D** a parte anterior da lingua aos dentes de cima. Os Gregos; e Hebreus chamam *Tan*, ou *Than*, a esta Letra, a qual com sua figura representa a Cruz, em que morreu N. Senhor Josu Christo, Redemptor, e Salvador do Mundo. Por esta representaçam foi sempre a mesma Letra hũa feliz Nota, ou Signal de redempçam, graça e vida.» Fr. Luiz do Monte Carmelo, *Compendio de orthographia*, pag. 418.

TÁ. Interjeição equivalente a *tende mão*, *parai*.

Ó já dal-a
fôra em mi acompanhál-a.
Quero d'aquí... *tá*, não quero,
essa honra quero escusal-a,
porque hei medo de achar cá
minhas primas dona Hilária,
dona Bernalda: se *yá*,
João Antão abastará.
Hei de ir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 487.

TÁ, por **Tam**. — «E quasi no meyo delle a mayor lagóa que os homens descobrião, chamada *Cafa*, ou *Bethe* no co-

raçam da qual ostá a Ilha *Meroè* onde a Raynha *Sabá* fundou huma Cidade, chamada de seu proprio nome, a qual affirmá Paulo Iouio ser tã grande que contém tres Reynos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8.

TAA, **s.** Assim denominavam os mouros cada uma das cabildas ou almoçellas, compostas de muitos aduares, em que dividiam algumas porções de terra. Tal foi em Hespanha a divisão que elles fizeram das montanhas das Alpuxarras, que repartiram em onze taas, que eram como cabeças do partido, julgados, ou conceelhos, governados por um chefe, e todos sujeitos a um só rei, a quem pagavam os devidos direitos, e tributos.

— Tormo antiquado. Até, até.

TAAES, **plur. ant.** de **Tal**. Vid. **Tal**. — «E porem os *Adays*, e os *Almoacedens* devem muito catar, que lovem comsigo piaacens nas cavalgadas, e em outros feitos do guerra *taaes*, que sojam usados da terra, e destas cousas que suso dito havemos.» Ord. *Affons.*, liv. 1, tit. 67. — «E dizemos, que se algum homem ouvesse alguma cousa per titulo do compra, escaimbo, ou doaçom, ou qualquer outro titulo semelhanto, o em cada hum dos ditos contrautos lho fosse dado poder per aquelle, de que a dita cousa ouve, pera filhar e aver a posse della, dimittindo e desemparando a dita posse do si, em *taaes* casos e cada hum dellos Mandamos, que aquelle, que assi a dita cousa ouve, possa per sua autoridade aver e cobrar a posse della.» Idem, liv. 4, tit. 64, § 7.

TABACAL, **s. m.** Logar plantado de tabaco, herva.

† **TABACICO**, **A**, **adj.** Quo diz respeito ao tabaco.

— *Acido* tabacico; mistura de acidos malico e citrico, extrahido do tabaco.

TABACO, **s. m.** Planta que se cultiva, o se prepara de diversos modos, que se

masea, que se fuma e que se sorve em pó pelas ventas.

— Dá-se também este nome ou á planta mesmo, ou ao pó feito d'ella, o qual se toma pelas ventas, e do que ha muitas especies, como o *simonte*, *rapé*, *princeza*, *estorro*, *reserva do mestre*, *maçaroca*, *kentucki*, *virginia*, *flôr picada*, *imperial*, *flôr escolhida*, etc., ou ás folhas inteiras seeas ao sol.

— Tabaco *de fumo*; o que se usa nos eachimbo, sorvendo-se o fumo da herva queimada n'elles.

— Tabaco *de fumo*; o eigarro, o charuto.

† TABACOLOGIA, *s. f.* Tratado sobre o tabaco.

TABALHIOM, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Taballião.

TABALINHO, *s. m.* Vid. Atabalinho.

TABALLIADEGO, *s. m.* Termo antiquado. Officio de tabellião.

TABALLIADO, *s. m.* Vid. Tabelliado.

TABALLIÃO, *s. m.* Vid. Tabellião.

TABANCA, *s. f.* Termo da Asia. Portagem, mesa para arrecadação do direito.

TABANEZ. Vid. Tavanez.

† TABANIANOS, *s. m. plur.* Familia do insectos dipteros, á qual pertence o moseardo.

TABÃO, *s. m.* Vid. Tavão.

TABAQUE, *s. m.* Vid. Atabaque.

TABAQUEAR, *v. a.* Dar tabaco.

— Tomar tabaco.

— Termo popular. Lograr, petear.

TABAQUEIRA, *s. f.* Vid. Tabaqueiro.

— Toma-se por *caixa de tabaco*; boqueta de tabaco.

TABAQUEIRO, *A, s.* Pessoa que faz tabaco.

— Pessea que vende tabaco.

— Vid. Tabaquista.

TABAQUISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que toma tabaco, que faz uso d'elle.

TABARDILHA, *s. f.* Diminutivo de Tabardo.

TABARDILHO, *s. m.* Febre podre, que arroja á pelle umas pintas como picadas de pulgas ou grãosinhos de varias côres.

TABARDO, ou TABARRO, *s. m.* Termo antiquado. Uma capa, um casacão, ou um capote com capuz e mangas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Tabardo e botas cobrom as costas.

TABAREO, ou TABAREU, *s. m.* Soldado de ordenança; mal exercitado.

TABARRO, *s. m.* Vid. Tabardo.

TABARZET, *s. m.* Especie de assucar braneo o duro, que se faz de umas canas como as do Brazil.

TABAXIR, *s. m.* Termo da Arabia. Assucar de bambú.

— Tabaxir *dos alfaiates*; especie de giz braneo do quo os alfaiates se costumam sorvir.

TABAZ, *s. m.* Lobo.

TABEFE, *s. m.* Leito engrossado ao lume com assucar o ovos.

— Termo do Alemtejo. A agua que ficia do leite coalhado para se queijar.

TABELLA, *s. f.* (Do latim *tabella*). Taboasinha em que estão registrados os nomes de algumas pessoas; pautas.

— Termo do pharmacia. Eleetuario solido feito em talhadas.

TABELLIADO, *s. m.* Officio do tabellião. Vid. Taballiado.

— Imposto ou tributo antigo. — «O primeiro capitulo ho: Quo os contrautos do compras e vendas, locações, enprestidos, estipulações, e permissões antre vivos, ou causa mortis, e leguados leixados em testamentos, ou abintestado, e afforamentos, e arrendamentos, censos, e tributos, como som portageens, açougagens, chancellarias, portarias, taballidos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 2.

TABELLIÃO, *s. m.* (Do latim *tabellio*). Official publico que faz as escripturas e instrumentos em que se requer authenticidade legal, e conserva os traslados d'ellas nas notas, reconhece os signaes, etc. Vid. Taballião. — «De qualquer termo em que for escripta revellia, e fezor meençom de como a parte foi apregoada, levará o Taballiam, ou Escripvaõ desse termo da parte, em cujo favor he o termo, dous brancos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 35, § 5. — «A qual Cedula perleuda, o dito Concelho pedio a mim dito Tabelliaõ, que a tornasso em publica forma sob meu signal; e de mais mandaram todos em hum aeordo a Vaseo Gil Chaneeller do Concelho, que scellasso oste Estormento do Seello pendente do Concelho por maior firmeza nas ditas cousas, e esto foi feito no dito Logo, no dito dia, o na Era suso dita.» Ibidem, liv. 4, tit. 5, § 12. — «E mando a todos Tabelliaões dos meus Regnos, que registem esta minha Carta, e a leam huma voz na domaã em Concelho nas Villas, e Lugares do meu Senhorio. Dante em Lixboa dezoito dias de Mayo. ElRey o mandou eom Conselho da sua Corte. Domingue Annes a fez Era de mil e trezentos e einoenta e dous annos.» Ibidem, tit. 6, § 4. — «E Mando a todos Taballiaões, que esta Carta virem, que a registem. Dada em Coimbra a cinco dias de Janeiro Era de mil e trezentos e trinta e dous annos.» Ibidem, tit. 64, § 3. — «E nom veendo elles as ditas Cartas, ou outro algum justo titulo, per que lhes pertença a eousa, de quo assi querem filhar a posse, assi como testamento, ou eodecilio, ou Carta de fôro feita polo senhor da eousa, em tal caso Mandamos, que esses Taballiaões lhes nom dem estormentos de taaes posses.» Ibidem, § 7. — «E os Nossos Taballiaões lhe possam dar, e de feito dem Estormentos publicos de como assi filharom a dita posse sem outro mandado do Justiça, veendo esses Taballiaões primeiramente as Cartas das compras, escaimbo, ou doações

feitas sobre as ditas Cousas, de que assi os ditos compradores, escaimbadores, ou Donatarios quiserem filhar a dita posse.» Ibidem.

— *Esriptura lavrada nas notas do tabellião*; escriptura lançada n'ellas.

TABELLIAR, *v. a.* Fazor as vezes ou o officio de tabellião.

TABELLIÃO, *adj. f.* — *Letra tabellião*; letra larga, mal feita e encadeada.

— *Palavras tabelliões*; palavras que se dizem por formalidade, sem intento de se eumprirem, sem olhar nem fazer caso d'aquillo a que ellas obrigam.

TABERNA, *s. f.* (Do latim *taberna*). Vid. Taverna. — «Desdo o palacio até a taberna o o prostibulo; desde o mais esplendido viver até o vegetar do vulgacho mais rude, todos os logares e todas as condições tem tido o seu romancista.» A. Hereulano, Eurico, *Prol.*

TABERNACULO, *s. m.* (Do latim *tabernaculum*). Uma capella portatil da area entre os hebreus. — «Na Carpenteria foi Caim o primeiro que edificou casas, e edificios de madeira, como adverto Fr. Bernardino de Busto. Tambem o Illustre, e Sancto Varaõ Noo a ennobreeo no celebrado artefacto da sua Area; euja honra se adiantou na obra do tabernaculo do Templo, e na da Area do testamento, alom de muytas outras obras em ambas as Loiz.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 128, § 88.

Como que a humanas cousas retirados, Se incovaram nas faces descabidas Os olhos, onde a luz quasi assemelha A lampada que ardeu no tabernaculo Inteira a noute, e ao arraiar do dia Fallece á mingua d'oleo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 13.

— Uma divisão do templo dos judeus onde estava o altar eom os pães, etc., e onde só ora permittido entrarem os sacerdotes, o os ministros do templo.

— O tabernaculo da Virgem; o utero, ou ventre em que Christo andou.

— No Novo Testamento: Os tabernaculos *eternos*; a morada celeste, a habitação dos bemaventurados.

TABERNARIO, *A, adj.* (Do latim *tabernarius*). De taverna ou loja.

— Figuradamente: De gente de taverna.

TABI, *s. m.* (Do franceez *tabis*). Tafe-tá grosso ondado.

TABICA, *s. f.* Termo de marinha. A peça da borda de um navio, que eobre o alestrate, e é a ultima da borda; peça que se embuto nas cabeças das taboas para não racharem quando se serram.

— Termo do Brazil. Um sipó forte e grosso, de trazer na mão como ehibata.

TABICAR, *v. a.* Termo de nautica. Metter tabieas nas cabeças das taboas para não racharem quando so serram.

TABIDO, *A, adj.* (Do latim *tabidus*).

Termo de medicina. Consumido pela podridão, pela corrupção.

— Podre, corrupto, ethico.

† TABIFICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que produz a corrupção, a podridão.

TABIQUE, *s. m.* Parede, ou repartimento feito de taboas; o arco de pipas, ou fasquias serradas, para depois de tudo pregado se encher de cal, e se rebocar.

— Parede de tabique; parede delgada feita de tijolos.

— Vid. Frontal, que é diferente.

TABLA, *adj. m.* — Diamante tabla. Vid. Chapa.

TABLADO, *s. m.* A parte do theatro, onde os actores recitam, onde os dançadores dançam, etc.

— Cadafalso.

TABLILHA, *s. f.* No truquo do taço, é a taboa ao redor da banda de dentro.

— Fazer as cousas por tabilha; fazer as cousas não por si, indirectamente, por medianeiros, com rodeios, geitos, o meios.

— LOC.: Dar na bola por tabilha; dar-lhe não directamente, mas por movimento reflexo.

TABO, *s. m.* Uma embarcação da Asia.

TABOA, ou TABUA, *s. f.* (Do latim *tabula*). Peça de madeira plana, de vario longor, grossura, e largura; d'olla se fazem portas, mesas, cadeiras, bancos, etc.

— «E Diogenes vondo quo hum Astrologo explicava as estrellas pintadas em huma taboa, e que ehamava a algumas, *Errantes*; disse com equivoa graciosidade: *Naõ mintais, bom homem, que as estrellas naõ erraõ; mas estes*; apontando para os ouvintes: 6. *Ne mentiaris, bone vir, stellis nequid errant; sed hi.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 561, § 187.

No naufragio geral, uma so *tábua*
Que se possa afferrar, conduz ás vezes
(Embora moribundo) á praia o nauta.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— «Leiam, que é melhor isto que em o mosteiro de Santarem gastar o tempo do silencio em dar com o pé na taboa da janella e com a ehava na mesma, chegando pela continuação a fazer um buraco. Se um d'estes martellasse na cabeça com o triste Larraga, sabia definições Moraes ao menos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 51.

— Mesa do comer.

— Mesa do jogo.

— Cartaz, folha, ou prancha, em que as materias de uma sciencia estão digestas, e recopiladas methodicamente, o em resumo para se verem mais facilmente, e com uma só vista d'olhos.

— Termo de anatomia. Lamina ossea larga.

— Figuradamente: Taboa rasa; o en-

tendimento sem noções, sem idéas, como a ignorancia natural ao homem.

— Quadro do pintor.

— A taboa do pescoço do cavallo; aquella face plana de cada lado.

— Mappa, ostampa, ou qualquer folha com pintura.

— Plur. Termo de nautica. Taboa de canto quebrado; pranchões que assentam no canto de cima da cinta do grosso, da pôpa á prôa, menos grossos que os d'ellas.

— Taboas do rebordo; as que enxovam, ou entalham na quina.

— Taboas dos trincanizes; pranchões mais grossos que os do assoalhado das cobertas; o que ficam unidos aos trincanizes pelo lado inferior d'elles.

— Dá-se tambem este nome a todas e quaesquer escripturas exaradas em pau, metaes, pedras, pannos, pergaminhos, palmas, juneos, papyros, e toda a materia bem disposta para n'ella se imprimir, gravar, ou escrever alguma escriptura.

— Termo de mathematica. Seguimento do calculo, dos quaes se precisa para varias operações. — As taboas *logarithmicas de Callet*.

TABOADA, *s. f.* Indice de livro. — «Podemos ehamar a hum homem destes, o indox de todos os bons livros, a Taboada de todas as sentenças, e o Calendario de todas as discriçoens.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 17.

— Quadrado arithmetico, em que se ensina a multiplicação dos numeros, e outras noções elementares de arithmotica.

TABOADO, *s. m.* Reunião de taboas.

TABOÃO, *s. m.* Augmentativo de Taboa. Taboa grande e grossa, pranchão do taboa.

† TABOAZINHA, *s. f.* Diminutivo de Taboa. Pequena taboa. Vid. Taboinha. — «Estes presos, tão que pela justiça são entregues nesta prisão, de que se passa eertidão a quem os leva, os soltão logo das prisões em que vieraõ, e andão todos soltos sem terem mais que huma taboazinha pequena de quasi hum palmo de comprimento, e quatro dedos de largo, muyto dolgada, na qual está escrito: Foão de tal lugar, condenado ao degredo geral por tal caso, entrou om tal dia de tal mez o de tal anno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 108.

TABOCA, *s. f.* Canna brava do Brazil, cercada do puas mui solidas e agudas.

TABOCAL, *s. m.* Local onde ha taboas, matta d'ellas.

TABOINHA, *s. f.* Diminutivo de Taboa. Taboa pequena. — «E os que compraõ isto andão pelas ruas tangendo em humas taboinhas como quem pede para São Lazaro, e assi declaraõ o que quorem comprar porque naõ deixão do entender quão cujo he o seu nomo proprio, o quão mau para se aprogoar pelas ruas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 98.

TABOLA, ou TABULA, *s. f.* (Do latim *tabula*). Peça redonda do osso ou marfim, de que se usa para jogar o gamão, as damas, etc.

— Figuradamente: Pessoa que não trabalha.

— Termo antiquado. Mesa.

— LOC.: Entrar a alguem tabola de fazer alguma cousa; vir a occasião, chegar-lhe a vez.

— Tabula rasa. Vid. Taboa.

— A real tabola, ou tabola de Setubal; onde se percebem impostos de peseados, e outros; mesa do publicanos.

— Ser tabola que não joga; diz-se d'aquelle que não faz, nem influe em nada, que não tem acção, nem modo.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Fulano é tabola que não joga.

TABOLADO, *s. m.* (Do latim *tabulatum*). Bastida de taboas.

— Pavimento levantado do chão, feito d'ollas.

— Anteparo de taboas.

— Tirar o tabolado; exercicio militar antigo. Vid. Tavalado.

TABOLAGEM, *s. f.* — Dar tabolagem; dar casa de jogo de tabolas.

TABOLÃO, *s. m.* Taboa de buxo, em que trabalha o ourives.

TABOLEIRINHO, *s. f.* Diminutivo do Taboleiro. Poqueno taboleiro.

TABOLEIRO, *s. m.* (Do latim *tabula*). Peça do serviço usual; é uma taboa de madeira com bordas levantadas sobre ella, para que não caia para fóra o que vai n'ella.

— Nas eseadas, depois de alguns degraus ha, talvez, uma pequena planicie, d'onde naseo uma outra escada, e esta planicie so diz taboleiro.

— Taboleiro de gamão; é peça no mesmo estylo, com cascas para as tabolas.

— Tambem é taboleiro toda a planicie sobre degraus, que fica em redor das egrejas, ou outros edificios.

TABOLETA, *s. f.* Diminutivo de Tabola. Taboinha pintada, ou cousa semelhante, pendurada em signal de que se vende alguma cousa; n'ella se indica o que se vende na loja, andar, etc.

— Termo antiquado. Lamina, pasta.

— Taboleta d'ourives d'ouro; especie de caixa com vidros, onde elles põem as peças já feitas, para serem vistas. Vid. Taceira.

TABORDO, *s. m.* Certa vestidura antiga. Vid. Tabardo, e Atabarda.

TABORITA, *s. m.* Horoje da seita de João Huss.

TABŪ, *s. m.* O assucar, que não coallhou bem na fôrma, nem entesta para se lhe botar barro, e purgal-o, por ser queimado ao apurar, ou mal limpo.

— Locução do Brazil: Fazer tabú; diz-se dos engenhos.

TÁBUA, *s. f.* (Do latim *tabula*). Vid. Taboa.

TABÚA, *s. f.* Palha, que serve para fazer esteiras grossas, etc.

— **LOC. POP.**: *Mandar alguém á tabúa*; mandar-o bugiar, ou cousa semelhante, como a tolo e inepto, e bom para esteireiro de tabúas.

TABUAL, *s. m.* Chão de tabúas.

TABULA, *s. f.* Vid. Tabola.

† **TABULAR**, *adj.* 2 gen. — *Logarithmos tabulares*; os logarithmos das taboas.

TABULARIO, *s. m.* (Do latim *tabularium*). Taboa, ou cartaz, onde se escreviam os actos publicos, que os gregos denominavam *grammatophilacia*.

— *Adj. f.* — *Impressão tabularia*. Vid. *Xylographico*.

TABULATO, *s. m.* Tablado, cadafalso, bailéo, obra feita de madeira para n'ella se fazer algum acto solemne, representação.

TABULEIRO, *s. m.* Vid. *Taboleiro*. — «Mandou fazer de nouo o caes da pedra de Lisboa, e tabuleiros de longo da praia, e chafarises da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terço que esta diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia, o que se fez com gram trabalho, o despesa ate se ganhar ao mar, como agora esta. Começou a casa dalfandega do Lisboa a qual acabou el Rei dom Joam seu filho.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 85.* — «Seis mulheres a traziaõ em outros tantos tabuleiros, fraca tropa, ainda que copiosa, para taõ alentados combatentes, que lho cortaraõ o passo, antes de chegarem á Cidade; e aliviando-as da carga, as fizeraõ voltar de vasio, enchendo-se de doces para a festa, e carregando-se de amargozes para a Quaresma.» *Arte de furtar, cap. 66.*

TABULISTA, *s. m.* Homem que faz taboas geometricas, ou astronomicas.

TABURNO, *s. m.* Degrau, estrado.

TACA, *s. f.* Vaso do beber, de bocca larga, e pouco alto, de vidro, ou de barro, ou de metal.

— *Figuradamente*: *Homem amigo da taça*; homem amigo de vinho.

TACALHO, *s. m.* Vid. *Tassalho*.

TACAMACA, ou **TACAMAHACA**, *s. f.* Gomma, ou resina de uma arvore da India.

TACAMAQUEIRO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore tambem chamada *choupo balsamico*, que dá a gomma *tacamaca*.

TACANHAMENTE, *adv.* (De *tacanho*, e o suffixo «mente»). De um modo *tacanho*.

— Com *tacanhiza*, mesquinamente.

TACANHARIA, *s. f.* Vid. *Tacanhiza*.

TACANHEAR, *v. a.* Alcançar com astucia, com fraude, e arte de *tacanho*.

TACANHEZA, *s. f.* Acto, obra, condição do *tacanho*.

TACANHICE, *s. f.* *Tacanhiza*.

— *Illiberalidade avára*.

TACANHO, *A, adj.* Fraudulento, astuto para o mal, velhao, trapacçiro, que engana com más artes, e embustos.

— *Mesquinho, misero, pobre, escaço.*

TACANIÇA, *s. f.* Termo de pedreiro. A' agua, ou lanço do telhado, que cobre os lados do edificio, chamados *cabeceiras*, isto é, os que não são da frontaria, e *trazeira*.

TACÃO, *s. m.* Sola do salto do sapato, da bota, do botim, etc.

TACEIRA, *s. f.* Termo de ourives. O balaõ ou mostrador, onde elles tem as taças á mostra. Hoje usam *taboetas*, *louceiras*.

— Alguns escriptores dizem que é uma especie de pequeno armario com fios de arame na parte dianteira, entre os quaes se vêem as peças de prata, o dizem que os ourives do ouro lhe chamam *taboeta*.

TACHA, *s. f.* (Do francez *tache*). Mancha, macula, nodoa, defeito, falta que se põe em alguma.

— *Figuradamente*: *Prego de cabeça dourada, ou prateada.*

— *Especie do tacho grande.*

— *Censura do defeito*. Vid. *Taxa*.

TACHADA, *s. f.* Um tacho cheio de cousa que n'olle so cozo. — *Uma tachada de papas.*

TACHADO, *part. pass.* de *Tachar*.

— *Maculado, manchado.*

— *Censurado, notado*. Vid. *Taxado*.

TACHADOR, *A, s. e adj.* (De *tacha*, e o suffixo «dôr»). Que põe *tacha*, nota, que diz os defeitos, que os põe em publico, e faz advertir n'elles.

— *Censurador*.

TACHÃO, *s. m.* *Tacha* grande, prego de cabeça dourada, de ornar arroios, capas de livros grandes, etc.

TACHAR, *v. a.* *Notar, censurar*. Vid. *Taxar*.

TACHIM, *s. m.* Bolsa ou capa de couro para resguardar um livro que está ricamente encadernado.

TACHINHA, *s. f.* Diminutivo de *Tacha*. *Tacha* pequena.

TACHO, *s. m.* Vaso do eobre, ou arame, com azas nas bordas, no qual vaso se aqueco agua, e outros usos: serve tambem para varios misteres a bórdo.

TACHONADO, *A, adj.* *Cravado do tachões*.

TACHONAR, *v. a.* *Cravar de tachões*; *guarnecer com tachões*.

TACHOSINHO, *s. m.* Diminutivo de *Tacho*. *Pequeno tacho*.

TACHYGRAPHIA, *s. f.* Arte de escrever mui rapidamente por abreviaturas, ou signaes, que representam as letras, ou muitas syllabas, de sorte que se escreve o que o orador mais rapido diz: esta arte, restaurada em nossos dias, estava em grande uso entre os povos romanos.

† **TACHYGRAPHICAMENTE**, *adv.* (Do *tachygraphico*, com o suffixo «mente»). Por meio da *tachygraphia*.

TACHYGRAPHICO, *A, adj.* Que pertence á *tachygraphia*, que lhe diz respeito.

TACHYGRAPHO, *s. m.* (Do grego *tachys*, e *graphô*). Homem que se occupa da *tachygraphia*.

— *Homem que escreve por abreviaturas rapidamente com letras, o signaes que encurtam a escriptura ao longo, e ordinario.*

† **TACHYMETRO**, *s. m.* Instrumento que serve para medir a velocidade do movimento de uma machina.

TACINHA, *s. f.* Diminutivo de *Taça*. *Taça* pequena.

TACITAMENTE, *adv.* (Do *tacito*, com o suffixo «mente»). De um modo *tacito*.

— *Sem palavras, expressões, sem convenção, ou ajuste expresso.*

TACITO, *A, adj.* (Do latim *tacitus*). *Calado, sem palavras.*

— *Que não faz rumor.*

— *Que se entende, o deduz d'alguma acção, desacompanhado de palavras.*

† **TACITURNAMENTE**, *adv.* (De *taciturno*, com o suffixo «mente»). De um modo *taciturno*.

TACITURNIDADE, *s. f.* (Do latim *taciturnitas*). Humor de uma pessoa *taciturna*.

— *Termo de pathologia*. Silencio morbido e prolongado, no symptoma das affecções nervosas, e mórmente da *melancolia*.

— *Silencio que se guarda.*

TACITURNO, *A, adj.* (Do latim *taciturnus*). Que é do humor de fallar pouco, silencioso, que falla pouco.

Vejo o frio Danubio, o grão Bruckero
Nascido foi para illustrar o Mundo:
Dêo-lhe os Annaes da Sapiencia humana.

Mais do que o Sabio da Estagira escuro,

Mais do que fora Lyeofronte o Vate,

Vejo a Kant *taciturno*, ou vejo o Enigma

Não decifavel, não, a Edipo em Thebas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— *Sombra taciturna*; *sombra que inspira silencio.*

As mãos apalpão *sombra taciturna*;

Não surge, não se vê no Egypto o dia,

Brilha ao resto do Mundo a luz diurna,

Tudo he noite no Egyto espessa e fria:

Dentre as trévas então da eterna furna

A dura morte horrifica sahia,

Nas mãos a fouce traz, que o Mundo assola,

Milhoens de primogenitos degola.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 90.

— *Diz-se tambem: Um espirito taciturno, um caracter taciturno.*

— *Que se torna taciturno.*

— **SYN.**: *Taciturno, silencioso*. Vid. este ultimo termo.

TACO, *s. m.* *Hastca de pau torneada*, de que se usa para dar impulso ás bolas no jogo do bilhar, e outros.

— *Termo de nautica*. *Plur. Buchas*

das poças de artilheria; são feitas de fio de carreta.

— As buchas de madeira, destinadas a encher os rombos, que fez no costado do navio a artilheria inimiga.

— Peça da atafona, em que assenta o carrete.

TACTEAR, v. a. (Do latim *tactus*). Apalpar, tomar conhecimento pelo tacto das mãos.

Nada posso sem ti. Se teus prodígios,
Da eburnea Lira *tactando* as cordas,
Em almos himnos celebrar pertendo,
Em circulo mortal fechado existo,
Onde da humana insipiecia a nuvem
Mo rouba objectos mil, que os que me cercão
Quasi infinitos Horizontes guardão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Té mãos Imperiaes viste, ó Florença,
Depondo o Sceptro, *tactear* Cadinhos,
Tanto pode o prazer, pode o prestigio!
Mas se delles a Purpura não foge,
Fogem por certo as Musas d'espantadas.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: *Tactear os espiritos, o negocio.*

TACTICA, s. f. (Do grego *taktos*). A arte de combater, e ompregar as três armas principaes, de infantaria, de cavallaria, e de artilheria, nos terrenos e posições que lho são favoraveis. A tactica executa os movimentos que são ordenados pela estrategia. A tactica consiste em ordenar as tropas em batalha, e fazer as evoluções com esquadras e exercitos.

TACTICO, s. m. Homem que entende bem a tactica, que é habil n'ella.

TACTICOGRAPHIA, s. f. (Do grego *taktikê*, e *graphô*). Dolineação das manobras militares; representação graphica das evoluções bellicas.

TACTIL, adj. 2. gen. (Do latim *tactilis*, de *tactus*). Termo didactico. Quo é ou póde ser objecto do tacto. — A vista descobre a luz e as côres; o ouvido é affectado pelos sons; o gosto pelos sabores; o olfato pelos cheiros, e o tacto pelas diferentes qualidades tactis dos objectos.

— Quo diz respeito ao tacto, ao tacto.

† **TACTILMENTE**, adv. (De *tactil*, e o suffixo «mente»). Do um modo tactil.

TACTO, s. m. (Do latim *tactus*). Um dos cinco sentidos que pertence ao orgão cutaneo, e que faz julgar de certas qualidades dos corpos, de sua solidez, ou de sua fluidez; de sua humidade; ou de sua secura, do sua temperatura, etc. — O exemplo d'esto illustre eego prova que o tacto póde tornar-só mais delicado e fino quo a vista, quando é aperfeiçoado pelo exercicio. — O tacto é o primeiro sentido que se desenvolve e o ultimo que se extingue.

Como impalpaveis atomos s'esquivão
Do indagador profundo ao tacto, á vista;
Eseconde-se a figura, e muitas vezes
A existencia tambem: minimos seres,
Em quo toda se mostra a Omnipotencia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Juizo fino e seguro em materia de gosto, de conveniencia, e do uso do mundo. — *Este homem tem tacto.* — *Finura de tacto.*

— Pelo tacto; ás apalpadellas.

— O toque de um corpo em outro.

— Vid. Toque, e Contacto.

TACTURA, s. f. A acção do tocar, o do ferir os instrumentos.

TADEGA, s. f. Uma herva, ou arbusto, que tem o tronco felpudo.

TAEL, s. m. Moeda do Oriente. O tael divide-se em dez más, cada más em dez condorinos, e este em dez caekes. — «E que a fóra estes lhe rendia mais esta cidade outros cem mil taeis dos teares da seda, da canfora, do açúcar, da porcelana, do vermelhão, e do azougue, das quais cousas nos disserão que avia aquy grandissima quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.

1.) **TAES**, s. m. Peça de ferro, especie do bigorna cravada em cepo, usada pelos ourives; sobre ollo batem os metaes.

2.) **TAES**, plur. de Tal. Vid. Tal. — «Estas e outras cousas passou o cavalleiro Triste consigo só, por onde Primalião acabou de conhecer que era seu filho Florendos, e, como quem já passára polo fio d'outras taes imaginações no tempo da sua Gridonia, doiam-lhe as suas como se nisso fóra a principal.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 51. — «Deixa a historia de fallar nelles, por fallar da partida d'Albayzar, de cujas obras é bem que se faça memoria, pois não eram taes quo mereçam esquecimento.» Ibidem, cap. 130.

Se acaso algum dos taes diligencia
Saber astuto em que me ocupo agora,
Pelo não precisar a vir cá fóra,
Eu lhe digo o que faço nesta aldeia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 101.

Ha tambem costumes taes
em Pegu, que homens cõpetem,
a qual delles terá mais
em seus membros genitais
cascaucis, onde os metem,
ha sua carno cortando.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vimos taes cousas passar
em nosso tempo o idade,
que, so se ouiram contar,
por mentira o vaidade
se ouueram de julgar.

IDEM.

ou vós, molher, alguma ora
com dinheiro vos achastes,
o o emprestastes

á escada, o o paga agora,
ou não entendo taes contrastes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 413.

sem o hospede, armastes
muitas contas, taes enleios
que tudo em carvão achastes.

IDEM, pag. 409.

— «Senhores dos taes lugares, e tem assento nas Cortes depois dos Fidalgos do Conselho.» Sevorim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 27.

Alli, só, (mais soffrido, quo em vêr Barbaros
Entrar na Chóça) eu sobre murchas folhas,
Mediava o dia; alli, desamparado,
Me suffocava o fumo das unturas,
Com que de Freixos amassavão cinzas,
(Pommada de taes grenhas) o o ruin cheiro
Das carnes que grelhavão; e o ar captivo
Da Choça, em fumo perennal densada...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Da framea, as vozes taes, a ponta affiada
Furioso, ao Gallo, Chlodérico alonga,
Dizendo (bem que a voz lhe atalhe a Cólera)
Nem ólhos pôr-lho ousáras.

IDEM.

Se em taes indagações, se em taes estudos
Mui longe do confuso Labyrintho
Das humanas paixões, de infaustos erros,
Aprende a conhecer, e amar o Eterno,
Só de bens larga Fonte, immonso Oceano.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Taes se observão Exercitos contrarios
Nos campos teus, e frigidás montanhas,
Oh Germania infeliz, e Hesperia afflicta,
Acometter-se em fervida peloja.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Taes as eternas Leis, qu' a Natureza
Submissa, e muda observa, quando a terra
Do seio entorna as liquidas correntos.

IDEM.

TAFACEIRA, s. f. Vid. Taficira.
TAFACIRA, s. f. Vid. Taficira.
TAFETA, s. m. Estofa do sêda brilhante. — *Vestido de tafetá.*

Não se ha cá por fidalguia
de noite como do dia
sem calção de tafetá,
que roçando um n'outro vá
rebuço de fantasia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

— «As Gentias nam curião dostas cousas, mais que nas orelhas, as quacs furão tanto que a muytas cõ o pezo do ouro, ou prata, lho chegam ao pescosso, garganta, e ainda aos ombros. As camisas das Persianas, e Turcas, são muy finas de tafetá de cores, lauradas no cabeção, e mágas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

TAFIÁ, s. f. Aguardonto que so faz do melação do assucar.

TAFICIRA, *s. f.* Genero do tecido da India, pintado de cores em listras, e ramos semelhantes ás chitas.

† **TAFONA**, *s. f.* Vid. Atafona.

Traz-vos cá por adorento?
Senhora, si, que o demandam.
E dinheiro tão corrente
adelancias antre a gente
que por tafonas andam.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 141.

TAFONEIRO, *s. m.* Vid. Atafoneiro.

TAFOREA, *s. f.* Embarcação asiatica do guerra, ou de transporte. — «Dado o rocado, Fernam de magalhaens se tornou para taforea por lho assi dizer Garcia de Sousa que ficava nella com muito pouca gente, o contramestre em chegando a gauea vio estar hum dos Malaios que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo Lopez com hum cris meo arrincado, o que outro Malaio que estava defronto deste lhe acenava que o não fizesse, como que lhe dizia que não era ainda tempo, por não verem o sinal da fumaça.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

— «Pollo qual a mais da dita armada se desarmou, e mandou el Rey entam o dito Fernam Martinz Mascarenhas com trinta carauellas, o taforeas, e com elle cento e cincoenta de cauallo, homens fidalgos, e caualleiros de sua guarda.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 76.

TAFUL, *adj. e s. 2 gen.* Que é jogador por officio, ou por habito. — «Aqui pôdem entrar os tafues, que jogão com dados falsos, e cartas marcadas, cujas unhas occultas com taos disfarces se manifestão, e fazem sua preza com mãos continuadas em ganhos, para quem vay senhor do jogo, e sabedor da maranha. E nisto não ha opiniaõ, que os oscuse de furto mais aleivoso, que o do ladraõ, que saltea nas estradas.» Arte de furto, cap. 55.

— Figuradamente: Taful no seu officio; o que o sabe muito; e o executa bem por muita pratica.

— Figuradamente: Que vive alegremente, e se entrega a toda a especie de divertimentos.

— Modernamente emprega-se tambem no sentido de casquilho, peralta, pintalagrete, etc.

TAFULÃO, ONA, *s. m.* Augmentativo de Taful.

TAFULAR, *v. n.* Fazer vida de taful.

TAFULARIA, *s. f.* A vida do taful, o porte d'elle. — Entregar-se á tafularia.

— Direito real antigo que se pagava a el-rei: talvez fosse das casas de jogo. Vid. Voz.

— Ajuntamento de tafues.

— Por tafularia; por funcção, divertimento em sucia de semelhantes gentes esurdias.

— Casa de tafularia; casa de jogo.

TAFULHAR, *v. a.* Termo popular. Ta-

par embutindo, ou embebendo alguma cousa, que tapé a abertura.

TAFULHO, *s. m.* O que se embebe para tafulhar, ou tapar.

TAFULICE, *s. f.* Vid. Tafularia.

TAFUR, *s. c adj.* Vid. Taful.

TAGANA, *s. f.* Vid. Tainha, e Fataça.

TAGANTAR. Vid. Atagantar.

TAGANTE, *s. m.* Termo antiquado. Golpe de açoute, ou azorrague, que corta e retalha a carne.

— *Part. act.* de Tagantar, e de Tagar.

TAGAR, *v. a.* Termo antiquado. Cortar, ferir.

1.) **TAGARELLA**, *s. 2 gen.* Pessoa que falla muito, e desentoadamente. — Este homem é um tagarella.

2.) **TAGARELLA, TAGARELLADA**, *s. f.* Gritaria, motim.

TAGARELLAR, *v. n.* Termo popular. Dar á taramela, fallar muito de cousas frivolas, ou que cumpria calar.

TAGARELLICE, *s. f.* O vicio de fallar muito.

— Causa de pouca importancia dicta, ou escripta.

— Indiscrição.

TAGAROTE, *s. m.* Especie de faleão africano, o qual é tido por bafari.

— Figurada e popularmente: O homem pobre, que vai onde lhe dão de comer, e devora quanto pôde; de ventro aventureiro e voraz.

TAGE, *s. m.* Termo da Arabia. Corôa.

TAGECIA, *s. f.* Termo de botanica. Cravo de defuncto.

TAGEDA, *s. f.* Vid. Tagueda.

TAGICO, *A, adj.* De Tejo, rio de Lisboa. — *A tagica lyra.*

TAGIDE, *s. f.* Termo de poesia e mythologia. Nympha do Tejo.

— Figuradamente: Damas lisbonenses.

TAGRA, *s. f.* Medida de vinho, seis das quaes faziam meio almude coimbrão, que é um cantaro do vinte e quatro quartilhos. Era pois a tagra uma taça que levava uma canada de vinho; e era esta a razão d'elle que D. Affonso Sanches mandava dar diariamente ás religiosas de Villa do Conde, de que era o fundador, e dotador magnífico.

TAGUEDA, *s. f.* Herva.

TAIBO. = Palavra de significação incerta, empregada por Camões no Rei Seleuco. Parece querer dizer *sem sabor, indiscreta.*

† **TAIFA**, *s. f.* Termo de nautica. A porção de soldados e marinheiros que na occasião de combate guardam a tolda e o castello de prôa, designando-so taifa da pôpa, e taifa da prôa.

TAIMADO, *A, adj.* Fino, repassado, velhaco cadimo e muito astuto, malicioso.

TAIMBO, *s. m.* Vid. Tambo.

TAINHA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe vulgar do rio; aliás *fataça*, ou *tagana*.

TAIPA, *s. f.* Parede feita de terra, ou

barro calcado entre dous taboões parallellos, ou taipaes, a cuja distancia é proporcionada a grossura da parede; esta é taipa de pilão, ou de formigão. Vid. Pilão, e Formigão.

Senhora, que taipa é essa?
tapaes o que bem parece?
ora esse rosto appareça.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 183.

— Taipa real; rebocada de mistura de cal, e barro.

— Taipa de sebe; é do esteios gradados com ripas, ou varas, e cheios os vãos de barro molle, com que depois se emboça e alisa a parede d'esta taipa. Vid. Sebe.

— *Plur.* Termo de nautica. Boccaes das peças d'artilheria, tapa.

TAIPADO, *part. pass.* de Taipar. Fechado, atalhado com paredes de taipa. Vid. Taipal.

TAIPAL, *s. m.* Termo usado no plural. As taboas entre as quaes se calca o barro, quando se faz a parede de taipa.

— Parapoitos de terra taipada em torno dos arraiaes; entrincheiramento de taipas.

— *Adj. 2 gen.* — Carro taipal; o que tem bordas altas do taboas, no leito, para levar cousas miudas, entre os taipaes; o commum dos carros tem fueiros pelos lados, que contém a carga no leito de grade com cadeias de taboas.

— Parapeitos taipaes; parapeitos feitos de taipa.

TAIPAR, *v. a.* Socar a taipa, ou fazela de terra.

TAIPEIRO, *s. m.* Official que faz taipa.

TAIREL, *s. m.* Parece ser erro por *baudel*, ou *taurel*, de taurim.

TAITÁ, *s. f.* Vid. Tata.

TAIKA, *s. f.* Vid. Taxa, e Tacha, que differem entre si.

TAIXAR, *v. a.* Vid. Taxar. — «E tirados estes casos, a nós praz, que os que assy forem taes pessoas, que sejaõ pera servir outrem, que sejaõ pera ello contrangidos pelas Justicas da terra, pela guisa que se usava nos tempos dos outros Reyx, taixando-lhes ás soldadas pela guisa, que nós acordamos em nosso Senhorio.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 6.

TAJAÇU, *s. m.* Termo de historia natural. Javali ou porco dos mattos da America, conhecido em Cayenna pelo nome de *porco dos bosques.*

TAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *talis*). Igual, semelhante a outra cousa descripta. — «E porque elles fazem mui mal dispensarem com a Ley, e fazem todo contra nosso mandado, nom avendo tal poder; com acordo dos do Nosso Conselho poemos por Ley, e Mandamos, que nenhum Alquaide maior nom dê licença, nem mande trazer armas nenhuma a nenhuns, que com elle vivão, nem a outras

nenhumas pessoas daquellas, a que per

Nós he, ou for defeso.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 53. — «E esto nom aja lugar nas casas da morada, que alugarem pera morar; em quanto andarem nos ditos Officios; porque tal aluguer e arrendamento poderom licitamente fazer sem embargo d'esta Lei.» Ibidem, liv. 4, tit. 61, § 1. — «Ou antro algum delles; e aquello, de cuja herança se traitava, per que nom herdasse em sua herança, ou outro semelhante; porque ainda que tal contrauto em alguns casos nom valha per direito, pode-se pero confirmar per juramento segundo Direito Canonico, por nom secr tão reprovado como os outros.» Ibidem, tit. 62, § 6. — «E se algum Chrisptaaõ fosse achado a fazer o contrauto, fosse feito servo daquelle, que o achasse tal cousa fazendo; e aalem desto todos seus beens fossem confiscados pera a Coroa dos Regnos daquelle Rei, ou a Princepi; cujos sobditos fossem aquelles, que os assi achassem levar as ditas cousas vedadas.» Ibidem, tit. 63. — «Acabando de lho metter na mão, antes de esporar resposta, se foi traz as outras: o do Salvagem contonto daquellas palavras, depois de deitar-se na cama, metteu o anel em um dedo da mão esquerda; mas como este anel fosse forjado pera aquelle como este anel fosse forjado pera aquelle fim, acabado do o metter, ficou sem nenhum acordó, porque uma pedra, que nelle vinha, era de tal composição e qualidado, que em quanto lho não tirasse fóra não acordaria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 113. — «Eu sou esse, que perguntas, disse o Tigre, e folgo muito de a quereses em tal lugar, pera que em publico se veja como Deus castiga teus erros. Ora pois assim te praz, disse o gigante, fique pera amanhã, que hoje é já tarde, e em tanto mandarei concertar o campo, onde se ha de fazer batalha.» Ibidem, cap. 117.

Ja vos preguei as janellas,
Porque não vos ponhais nellas;
Estaréis aqui encerrada
Nesta casa tão fechada,
Como freira d'Ondivellas.
Que peccado foi o meu?
Porque me dais tal prizão?

GIL VICENTE, FARÇAS.

Se nunca fóra outra tal,
Disseramos que era mal
Por serdes vós a primeira;
Somos eira de cangrejos.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

Vi quo em Africa aqueceo
ser morte, e fome muy forte:
cauallos, e gado morreo,
muyta gente pereseceo,
nunca foy tal fome o morto.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Todavia Affonso d'Albuquerque, por ser de tal Principe, e elle Embaixador o visitar de sua parte, lhe fez muita

honra, e gazalhado. E depois quando este Embaixador se foi pera Ormuz, havendo embarcação em Goa, per ordenança de Affonso d'Albuquerque, mandou com ollo hum Miguel Ferreira, homem honrado, e de bom saber natural de Béja com roeado sou ao Xeque Ismael Roy da Persia.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 3. — «O qual, posto que fez muita honra a Diogo Fernandes, não lhe concedeo a fortaleza em Dio, dizendo, que se Melique Gupi escrevêra a Affonso d'Albuquerque que elle a dava, tal não era, casa de feitoria si, e a fortaleza em Currato que o mesmo Melique Gupi tinha, ou em cada hum destoutros dous lugares, Maim, e Bombaim.» Ibidem, liv. 10, cap. 1.

Sou d'escrupulos mui fóra,
nem com almofada tal
om que lavraes tão louça,
não faleis, nem com didal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 243.

Olhae cá, senhor, minha filha
não é quem cuidas, é vento
atrever-se pensamento
querer correr tal manilha;
tem longo o mercimento
minha filha.

IBIDEM, pag. 485.

— «Confesso que o amor da honra, pôde bem ser que excessivo, arruine a minha fortuna. Comtudo não me posso arrepende de hum tal amor vendo que a elle devo o favor, e toda a honra que V. S. me faz.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 16. — «Ignis perpendicularis: He certa exhalação chamada assim, porque tras a forma de huma figura piramidal do tal sorte direita, como se fora medida pello perpendicular geometrico, a que o vulgo dos officiais chama prumo.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, pag. 423, § 75.

Colhêr-me veio, em tal affôgo, o Dia;
E, co' elle, vozês: — Sus, Romano Escravo.
Pêllo de Javali, com que me cubra,
Corno de Boi me dão, por onde beba,
E um secco peixe, para o meu repasto.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Queres ouvil-o?

E porque não?

Discorda
Condescendencia tal de teus principios.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 4.

— «Certo é que o tal duque fazia diario das indecencias e miserias de muitas pessoas illustres; vêndo o mundo o castigo em sua casa sem passar a terceira geração. Aprendamos, e tenhamos compaixão das miserias do mundo, o até das do duque e sua casa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 160.

— Algun.

— Refere-se ao attributô.

— Emprega-se tambem nas comparações e oxagrações.

— Agua tal; agua sem mistura, agua pura.

— Emprega-se como palavra correlativa.

que do quo préga aconselha
não do que elle é peccador;
mas eu sou de qual pastor
tal a cabra, tal a ovelha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 315.

— Em tal extremo; muito, a tal ponto. — «Que na verdade é tanto pera louvar, quo parece que hi se esmerou em tal extremo a natureza, que a fez pera mostra de toda sua perfeição; e não é de crêr senão que Palmeirim tem a razão cega, a vontade penhorada om outra parte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104.

— De tal maneira; de tal sorto.

«Porquo dizem que na carne onde tocava qualquer daquellas gotas, a queimava de tal maneyra, que com huma dôr incomportavel lhe penetrava até o mais intrinseco dos ossos, sem aver vestido nem outra cousa alguma que sobre sy pusessem que lhe pudesso fazer resistencia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 93.

— Em tal guisa; em tal modo, do tal maneira, de tal sorto. — «E quanto he aa Lei d'ElRey Dom Affonso o Quarto, que falla na pena posta o prometida no contrauto illicito e reprovado per Direito, Dizemos que nom aja lugar nos contrautos torpos, ou que segundo razom natural nom podem secr compridos do feito, ou som reprovados per direito em tal guisa, que nom podem secr confirmados per juramento.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 62, § 6. — «Os quaaes contrautos som contra Direito Comuum, e reprovados per elle em tal guisa, que nom podem secr confirmados per juramento; ca seendo taes contratos, que ainda que fossem contra Direito, pudessem ser confirmados per juramento, em taes casos Mandamos que haja lugar a dita Lei.» Ibidem.

— Em tal caso. — «E osto que dito ho averá lugar no caso, quando o devedor principal for presente, a saber, na Villa, hondo for morador, ou em seu termo; e seendo elle ausente do termo, ou da Villa, hu for morador, om tal caso poderá secr demandado, e condapnado sem o primeiramento secr o principal devedor.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 54, § 3. — «E quando algum fosse preso per autoridade do Justiça, e aprisoado em carcer pruvico, em tal caso, so olle quisor fazer obrigação, ou algum outro contrauto a aquelle, per cujo requerimento foi preso, Mandamos que nom valha, salvo seendo hi presente o Juiz, que o mandou prender.»

Ibidem, tit. 57, § 3. — «Se essa Sentença d'appellaçom fosse dada contra elle injustamente e contra direito, per ignorancia dos Juizes, ou por fazer injuria a esse reeo demandado, ou graça ao demandante, em tal caso nom seja aquelle, que foi nomeado e chamado por autor, theudo a correger e compoer essa demanda assi vencida ao reeo principalmente demandado, porque a injuria ou graça feita pelos Juizes ao demandado, ou ao demandador nom deve em tal caso empecer ao que foi nomeado por autor.» Ibidem, tit. 59, § 6. — «E so a divida descender d'algum maleficio, ou casi maleficio, em que alguem fosse condapnado, em tal caso deve esse devero geralmente seer preso, ataa que pague da cadea.» Ibidem, tit. 67, § 5.

— *Sob tal condiçãõ*; debaixo de semelhante condiçãõ. — «Diz o Direito, que se algum homem vender a outro alguma cousa, quer movel, quer raiz, sob tal condiçom, que se o comprador nom fezer a pagua ataa hum dia assinado, que a vonda seja nenhuma, se a pagua nom fezer ata aquelle dia, a venda será nenhuma, segundo a condiçom.» Ord. Afons., liv. 4, tit. 57, § 3.

— Substantivamente: *O tal*. — «Quem atecora esteue em sua dureza, o nam quis emmendar sua vida o fazer penitencia por suas grandes culpas, se hoje esconjurado pella morte e payxam do DEOS ainda fica duro o surdo, que remedio se podera achar pera sua conuersam? Bem podemos dizer que o tal he hum daquelles a que Sam Paulo chamaua filhos de desconfiança, que quer dizer homem de cuja saluaçam se pode desconfiar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Que tal é?*

Qués entrar n'um certo engano comigo de parceria?
Que tal é?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 219.

— *Com tal que*; comtanto quo.
— *Por tal*; comtanto.
— *Tal por tal*; condiçãõ, ou retorno igual ao outro.
— ADAGIOS E PROVERBIOS:
— Quem faz mal, espere outro tal.
— Taes somos nós, taes sereis vós.
— Taes como taes. Tal por tal.
— Taes alfoces para taes beijos.
— Tal vae de guerra.
— Tal é o servo, como o senhor.
— Qual o rei, tal a grei.
— Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.
— Tal genro como o sol de inverno.
— Tal é o dado, como seu dono.
— Tal é a casa da dona sem escudeiro, como fogo sem trasfogueiro.

— Qual o pao, tal o filho; qual o filho, tal o pae.

— Tal grado haja, quem o asno pen-têa.

— Qual cabeça, tal siso.

— Tal é o rãbão pela manhã, como a laranja á tarde.

— Qual é Maria, tal filha cria.

— Tal é o demo, como sua mãe.

— Tal virá, que tal queira.

— Qual é o cão, tal é o dono.

— A tal posta, tal talho.

— Com taes me acho, tal me faço.

— Emprastaste e não cobraste, e so cobraste não tanto, o so tanto não tal, e se tal inimigo mortal.

— O ladrão cuida que todos taes são.

TALA, *s. f.* Peça plana de madeira, que se põe com outras em redor do alguma cousa, que se quer apertar, a qual em meio d'ellas so diz entalada; em redor da perna ou braço quebrado põe-se talas, para o tor seguro e direito, encanado.

— *Estar, metter-se, vêr-se em talas*; metter-so em angustias, apertos, casos difficeis para todos os lados.

— O acto do talar os campos.

— *Ficar entre duas talas*.

— *Plur.* São tambem linhas com an-zoes aboiados.

TALABARTE, *s. m.* Talim, boldrió, cinturão.

TALACA, *s. f.* Termo da India. Repudio, ou libello de repudio.

TALADOR, *s. m.* Homem que tala, devastador.

TALAGA, *s. f.* Uma arvore da India.

TALAGARÇA, ou **TALAGARSA**, *s. f.* Panno grosso e ralo, sobre o qual se faz a tapeçaria.

TALAGAXA, *s. f.* Especie do tecido de linho. Vid. Talagarça.

TALAGREPO, *s. f.* Termo da Asia. Um sacerdote ou roligioso da Asia. — «E perguntando nós aos Chins, se tinha aquillo conto, responderão que sy, porque tudo estava escrito por matricolas das tres mil casas que os talagrepos tinhaõ em seu poder, e que não avia casa daquellas que não rendesse cada anno de dous mil taes para cima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deixado por descargo de suas almas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109. — «Avendo ja cinco dias que este Rey Bramaa aquy era chegado, a Raynha cercada, que era a que governava por seu marido, o mādou visitar com hum rico presente de peças douro o pedraria por hum talagrepo religioso de mais de cem annos, o tido entre elles por homem santo, pelo qual lhe escreveo huma carta que dizia assi.» Ibidem, cap. 154. — «Huma das quais foy aos cinco da lua em que se publicarão os jubileus, huma proeissaõ que teria de cumprimento, segundo o esmo dos nossos, mais de tres legoas, na qual se affirmou pelo dito de toda a gente, que

hião quarenta mil sacerdotes das vinte e quatro seitas que ha neste imperio, dos quais muytos tinhaõ diferentes dignidades, como eraõ grepos, talagrepos, roolins, neepois, biecos, saureus, e chanfarauchos.» Ibidem, cap. 160.

TALAMBOR, *s. m.* A fechadura de talambor não é como as ordinarias, mas tem na parte interior uina peça que move a lingueta ou a levanta, a chave é feinea, e o buraco ordinariamente do tres ou quatro cantos para pronder e fazerem volver a peça quo movo a lingueta, pegada pela parte detraz da fechadura, além da que está dentro, segura mais a porta caindo em uma peça fixa na ombreira mesma onde está o buraco para a lingueta interior.

TALAMENTO, *s. m.* Acto de talar, de devastar.

TALAMO, *s. m.* Vid. Thalamo.

TALAN, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Talante.

TALANHO, *s. m.* Genero de sacrificio gontilico usado entre os povos do Pegú.

TALANTE, ou **TALENTE**, *s. m.* Termo antiquado. Gosto, desejo, prazer, vontade.

TALÃO, *s. m.* A parte do couro do sapato, que se levanta para cobrir o calcanhar.

— Termo de alveitaria. O caseo das bêstas, onde as pontas da ferradura as-sentam atraz.

— Termo do nautica. Talão da caixa; a peça que fica no extremo da quilha, onde encaixa o pé da roda.

— Termo de agricultura. Uma vara de vinha mais curta que a guarda; deixa-se ao fazer da poda, o fica junto á teira. Vid. Fiel.

TALAPÃO, *s. m.* Sacordote siame, ou do Pegú.

† **TALAPOY**, *s. m.* Nome dado aos sacerdotes buddhistas de Siam pelos europeus, que são uma especie do monges mendicantes ou prégadores. Os talapoys são no Pegú o mesmo que os bonzos são na China, e na Tartaria os lamás. — Os talapoys de Siam fazem cortar o cabello o as sobrancelhas aos meninos, cuja educação lhes é confiada. — *O santo grepo talapoy*. — «Este santo grepo talapoy mayor da casa dourada do santo Quiay, quo por sua autoridade e austera vida leva poder de minha pessoa, relatará ante seus pais tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que convem á minha entrega, porque seguro eu na realidade da sua palavra, so quietem as alterações quo continuamente combatem minha alma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.

1.) **TALAR**, *v. a.* Devastar, destruir, estragar, arruinar, queimar as cidades, casas, etc., como faz o inimigo.

— Termo de poesia. Sulcar, fender.

— Talar os campos; retalhal-os, abril-os para os desalagar.

— Figuradamente: Talar um homem; derribal-o.

Já sei por onde caminho.
Esso homem não m'ó taleis,
derrecaes-m'o com a thesourea.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— Talar as arvores; deital-as por terra, derribal-as.

2.) TALAR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *talaris*). — *Habito talar*; habito quo ehga até ao caleanhar, como o dos elerigos, dos frades, etc.

TALAREJO, *s. m.* Uma peça do freio dos cavalloos.

TALARES, *s. m. plur.* — Os talaes de Mercurio; são duas azas que lhe pintam nos caleanhares para ir com mais pressa.

TALAZIA, *s. f.* Termo antiquado. Talha, em que estava o vinho que se vendia aquartilhado.

TALCO, *s. m.* Silicato de magnesia anhydra, substancia esverdeada, esbranquiçada ou pardacenta, susceptivel do se dividir em laminas finas mais ou menos transparentes, que offereem dous eixos do dupla refração. De todos os talcos o branco é o melhor.

TALEIGA, *s. f.* Saceo pequeno.

— Uma taleiga de trigo; são quatro alquiores.

— Saceo de levar mantimento em acção de guerra. Vid. Argãa, e Argão.

— Taleiga de azeite; são dous cantaros da medida de Lisboa.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Fazenda em duas aldeias, pão em duas taleigas.

TALEIGADA, *s. f.* A porção que se leva em uma taleiga.

TALEIGO, *s. m.* Saceo estreito, e comprido, que leva dois alqueires de trigo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O taleigo do sal quer cabedal.

— O fidalgo, o o galgo, e o taleigo do sal junto do fogo os hão de achar.

TALEIRÃO, *s. m.* Vid. Taleiras.

TALEIRAS, *s. f. plur.* Termo do nautica. Travessas que unem as faleas das carretas, ou reparos de artilheria; a primeira taleira mais proxima da boeca da peça so ehama dianteira, a segunda baixaa, a tereira alta ou da mira, e a quarta taleirão, ou taleira da contoira.

TALENDANCIA, *s. f.* Termo antiquado. Talendancia de razões; talvez avonança.

TALENTÃO, *s. m.* Augmentativo do Talento. Grande talento, fallando da aptidão de um individuo para o estudo das sciencias. — *Este homem é um talentão.*

TALENTE, *s. m.* Vid. Talento.

TALENTO, *s. m.* (Do latim *talentum*). Certo peso d'ouro, ou do prata, do diver-

sos valores, conforme os diversos paizes em que se usava.

Nos documentos de Hespanha e Portugal até os fins do seculo XII se fazia menção frequente do talento d'ouro, que o infractor da escriptura devia pagar ao que fielmente a cumprisso, e talvez outro tanto ao senhor da terra. Quasi todas as nações antigas tiveram o seu talento d'ouro e prata, já como peso, já como moeda. E prescindindo agora do talentos grandes ou pequenos, o talento d'ouro constava de 60 minas, e cada mina de 100 draehmas, que sendo em umas partes maiores e em outras menores, por força devia alterar o valor das minas, e, portanto o talento. A drachma valia 3 soldos e meio de tornezes. Temos, portanto, que o talento d'ouro se compunha de 60 minas, e de 6:000 draehmas, e 21:000 soldos tornezes, ou de França, que outr'ora ainda valiam alguma cousa menos que o real portuguez de 6 ceitis. Da nossa moeda houvo talento de 3\$600, de 1\$800, e tambem de 36 reis: se, porém, foi do valor da marcha que em Portugal se usou, e que hoje pelo valor do ouro vale 11\$000 reis, temos averiguado o preço que davam ao nosso talento. Viterbo, Elucidario.

— Enterrar os talentos; não os cultivar.

— Habilidade, aptidão, tendeneia natural para o estudo das sciencias e das artes. — «Não ha cousa como ser discreto, porem na companhia em que vos achas de que vos póde servir o talento?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 31.

Quanto, quanto em Parthénope te exaltas!

Alli mais se cultiva, e mais se apura

Do Maquinista Siculo o talento,

Que atalha os vóos das Romanas Aguias.

A força em tudo cedo ás Artes sabias!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXOTICA, cant. 4.

— *Este homem é um grande talento*; é sujeito de muita habilidade, muito apto.

TALENTOSO, *A, adj.* Habil, apto para o estudo das sciencias, das artes.

— Termo antiquado. Alegre, desojoso, satisfeito, contento.

TALER, *s. m.* Moeda da Allemanha, Polonia, etc., do valor de 480 reis aproximadamente.

1.) TALHA, *s. f.* Vaso de barro de grande bojo, boeca estreita, o fundo conico; sorve para guardar azeite nas adegas, etc.; modernamente fazem tambem talhas de folha de flandres para guardar azeite, porém são menos bojudas.

— Dá-se tambem este nome a vasos do barro muito mais pequenos, com os quaes até as mulheres iam busear agua á fonte.

2.) TALHA, *s. f.* Termo de nautica. Apparelho composto de moitão, e cadernal, com cabo gornido, ora em um, ora em outro, consecutivamente.

— Talha de rabicho; aquella que ná alça do seu moitão leva o rabicho, para poder ser applicado onde convier.

— Talha do leme; com que se tem mão n'elle em tormenta.

— Talha do laiz; cabo fixo na testa de qualquer gavea, dous palmos do ordinario abaixo da ultima fórra de rizes, e que passando pelo reelamo do laiz da verga, serve de alliviar o panno, para facilitar a manobra de metter nos rizes.

3.) TALHA, *s. f.* Contribuição, imposto, collecta, exacção que se lança per eabeça, e na qual todos são contados, conforme os seus respectivos cabedaos, o haveres. Taes são as talhas, ou fintas de uma certa e determinada somma, que se lançam, e repartem a um povo, concelho, cidade, provincia ou reino.

— Soldada, jornal, porção.

— Preço certo. Vid. Talhado.

4.) TALHA, *s. f.* Termo de jogo. No jogo da banea, dá-se esta denominação a cada uma das vezes que o banqueiro acaba de virar todas as cartas do baralho. — *Ganhar na primeira talha, e perder na segunda.*

5.) TALHA, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação do pequeno porto do mar de Maluco.

6.) TALHA, *s. f.* Termo de ourivesaria. O fragmento de metal que se tira ao lavar com a ponta do buril. Ha talha de entalhador de buril em metal, e laminas que servem do estampar pinturas.

— *Obra de talha*; obra de relevo que fazem os entalhadores, o esculptores imaginarios.

7.) TALHA, *s. f.* Certo numero de aehas, ou feixes de lenha, de tojo, de carradas; porém o numero varia segundo os logares, e o mesmo era, e é nas marinhas, onde se maream os alqueires, dando-se om uma vara um talho para marear o numero dos quo se embaream; e o que dá os alqueires, quando ehgam ao numero de 10, ou 12 por exemplo, grita ao mareador talha, isto é, que dê um talho, que vale os tanto alqueiros do costume.

— Talha de fuste; pedaço do pau, taboinha, cavaco, ou ramo, no qual diagonalmente cortado em duas partes, em cada uma d'ellas se esereviam, ou imprimiam algumas letras, ou signaes, que declaravam a divida, ou a sua paga; fiando uma em poder do eredor, e outra em poder do devedor, que lhos serviam, ou de obrigação de divida, ou do quitação d'ella.

— O pau em quo se marea o numero das talhas, com certos golpes, como fazem os rustieos.

TALHADA, *s. f.* Porção cortada do outra cousa. — *Uma talhada de melancia.*

— *O caldo em talhada*; o caldo mui grosso.

TALHADEIRA, *s. f.* Instrumento do talhar, cortar, fender, de diversas gran-

dezas, e para varios usos; é cunha de ferro, e talvez talha de ferro frio.

TALHADINHA, *s. f.* Diminutivo de Talhada. Talhada pequena.

TALHADO, *part. pass.* de Talhar. Cortado.

— Retalhado, cortado.

— *Tempo* talhado; tempo convencionado, ajustado.

— Lavrado de talha.

— Alcantilado.

— Cortado a pique.

— *Renda* talhada; renda certa por ajuste, determinada.

— Que tem certo talho, ou feição.

— *Letras* talhadas *ao buril*.

— *Pedra* talhada.

— Figuradamente: Disposto, habil, moldado.

1.) **TALHADOR**, *s. m.* Homem que corta a carne.

— Carniceiro, cortador de açougue.

2.) **TALHADOR**, *s. m.* Cutelo, faca de talhar carne.

— Prato grande, aliás *trincho*.

TALHADURA, *s. f.* Vid. Tolhedura.

— Talhadura *d'agua*; porção d'agua, talho; medida rustica das aguas, pela qual se entende uma vêa d'agua, bastante a regar, ou limar um prado, campo, ou lameiro.

TALHAFRIO, *s. m.* Um instrumento de lavar dos mareneiros.

TALHAMAR, *s. m.* Uma peça solida e angular, que se oppõe á força da agua, para que não dê em elle na superficie plana; põe-se nas prôas dos navios sobre a roda, e talvez é de aço cortante para talhar as correntes, com que se atravessam as barras estreitas: nos arcos das pontes os talhamares são de pedra.

— Termo de nautica. O ajuntamento dos madeiros, que unidos á roda da prôa, no sentido do vante, formam a parto mais saliente d'ella, beque.

— Obra angular para dividir nos rios a vêa, e peso da agua.

TALHAMENTO, *s. m.* Talha, repartição.

— *Pagar*, ou *dar* de talhamento; segunda a talha dos cabeções, ou outros impostos, ou fintas como foram talhadas á pessoa obrigada a ella; pagar de talha tanto.

TALHANTE, *part. act.* de Talhar. Cortante. — *Prôa* talhante.

— *S. m.* Vid. Talante.

TALHÃO, *s. m.* — Um talhão de horta; é o espaço do chão ontre dous regos, a modo de alfobre, e maior que elle, onde se põe hortaliça.

TALHAR, *v. a.* (Do francez *tailler*). Cortar. — «Ali sesmalhauam fortes lorigas e britauam e espeçauam e talhauam escudos capilinas bacinetes.» Livros de Linhagens, t. 3, pag. 186, em Portugal. Mon. Hist., Scriptores, tom. 1.

— Talhar *em cortezas, despezas*, etc.; cortar, arbitrar, ou distribuir.

— Fazer o officio de cortador nos talhos dos açougues.

— Talar, devastar, destruir.

— Talhar *um vestido*; cortar-o á feição do corpo do seu dono.

— Aquinhoar a quantia que se ha de pagar. — Talhar *soldada*. — «Os Vereadores haõ de fazer avencas polos jornaes, e empreitadas com os que fozem as obras, e as outras cousas, que comprem ao Concelho, e talhar soldadas com os Porteiros, e com os outros, que ham de servir o Concelho, e por seus mandados ham de seer pagados, e d'outra guisa nom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 21.

— Talhar *a empreitada com os officiaes*; ajustal-a.

— Talhar *preços das carnes com os carnicieiros*; convencionar.

— Figuradamente: Talhar *uma cousa por outra*; fazel-a á imitação.

— Relatar, contar. — «Porque nam soamente tem muita multidam do ilhas ao longo da costa, mas muito grande costa pela qual se navega: e alem disto toda ha China por dentro so navega e toda se corro por rios que ha talham toda e rogam, que sam muitos e muito grandes.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 9.

— Entalhar, esculpir em madeira, pedra.

— Dar talho, fender, sulcar.

Delle o pobre se apraz, ditoso estado!
Ditosa condição, basta-lhe hum nada,
E com elle a Fortuna alegre affronta!
Outros mil lá devisas, qu' em cardume
De gosto differente as ondas talhão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TALHARIM, *s. m.* Certa massa em pedacinhos de varias feições, vinda de Italia, o se coze em caldo adubado com queijo raspado, ou manteiga.

TALHE, *s. m.* (Do francez *taille*). A estatura o feição do corpo.

— Figuradamente: A fórma do vestido, o eórto afeioado. — *É um bom talhe de vestido*.

— *SYN.*: Talhe, *estatura*. Vid. este ultimo termo.

TALHER, *s. m.* Dá-se este nome á faca, colher e garfo, que se põe na mesa a cada pessoa.

— *Mesa de vinte talheres*; mesa de vinte pessoas, com serviço para ollas.

— Peça de mesa, com repartimentos para galhetas, saleiros, pimenteiros, etc.

TALHINHA, *s. f.* Diminutivo de Talha. Talha pequena.

— Termo de marinha. Machina para levantar pesos pequenos.

TALHO, *s. m.* Golpe com o fio ou gume de faca, ou instrumento do cortar em geral.

— O eopo, em que cada cortador cor-

ta, e d'onde distribue a carne no açougue. — «Affirmaraõnos tãbem estes Chins que tem esta cidade cento o sessenta casas de açougues ordinarios, em cada huma das quais avia cem talhos de todas as carnes quãtas so crião na terra, porque de todas esta gente come.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 107. — «E da carno que se comprar de talho, ou enxerqua, não se pagará nenhum direito.» Doc. de 1512, em Viterbo, Eucidario.

— Talho *do peixe*; o mesmo que o talho da carne; o cepo, ou banco, ou barraca, onde o peixe se vendia, ou fosse inteiro, ou fosse em posta. De cada um d'estes talhos se pagava de fôro ao direito senhorio um moio de pão, que era de trinta e dous alqueires, á excepção eom tudo da venda dos peixes atuns, que aqui so chamam *tuphos*, por quanto estes não se vendiam nos talhos, sendo reservados ao real fisco.

— Talho *do sal*; nas marinhas, é a divisão d'ellas onde o sal so faz, cortadas em tableiros, onde a agua do mar se evapora, e o sal se crystallisa, e d'ahi se distribuo.

— Talho *de matto*; porção que se compra para tirar lenha; ou do capociras para se derribarem, e apodreorem para estrumes.

— Figuradamente: *Trazer* *alguem ao talho*; trazel-o a fazer cousa que lho peza, ou que lhe repugna.

— O eopo sobre que põe a cabeça o que ha de ser degollado.

— Côte total da arvora, talhamento.

— *Dar talho em alguma negociação, duvida*, ou *embaraço*; o eorte, o meio de a resolver, do a decidir.

— *Entrar a* *alguem talho de fazer alguma cousa*; chegar-lhe a sua vez, o seu gyro, turno. Vid. Talhadura de agua.

— *Fórma*, feição.

A principal fresta que tem seu cruzeiro, a meia laranja de sua capella, seu miraõlho, e que seu craveiro Deos organison o homem que vemos, e como entalhou seus membros propincuos; no talho, na tela influiu-lhe a alma, e deu-lhe pera ella taes veadores qual casa lhe ornou.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 7.

— *Trabalhar nas minas metallicas a talho aberto*; trabalhar sem fazer poços, nem galerias, mas abrindo a terra, por onde se segue a vêa, que fica descoberta ao ar, o na dirceção horisontal.

— Talho *bom*, ou *mau de letra*; a fórma que lhe dá quem osereve bem, ou mal.

— *Tomar talho de vida*; tomar modo de vida.

— Talho *do corpo*; a feição do todo.

— Figuradamonte: Talho *de lingua*; malediceneia, censura de linguas ociosas.

— *Plur.* Taboleiros do brejo, ou arvores cortados por vallas mestras, ou sargentas, para os desalagar, e consorvar humidos, quacs requer este grão.

TALI. Vid. Talim.

TALIÃO, *s. m.* (Do latim *talio*). Punição quo consiste em tratar um criminoso do mesmo modo como elle tratou os outros. — *Pena de talião.* — *Lei de talião.*

TALIGA, *s. f.* Taleiga, d'onde vem *teiga*, que é uma medida de quatro alqueires rasados, que talvez variava segundo as terras o foraes, e moios.

TALIM, ou TALY, *s. m.* Corrcia a tiracollo, d'onde pende a espada.

TALINGA, *s. f.* Termo de marinha. Cabo que termina em varias pernas.

† TALINGADO, *part. pass.* de Talingar. Atado, liado. — *Arpões talingados.*

TALINGADURA, *s. f.* Termo do marinha. Acto de talingar, a acção de prender o cabo da amarra á argola da ancora.

TALINGAR, *v. a.* Termo do marinha. Atar, ligar arpões em cadêas de ferro; fazer a amarra fixa ao anete da aneora, ou qualquer ostaxa, ou virador aos anetes das ancoretas, ancoretes, etc.

TALINTOSO, *A, adj.* Vid. Talentoso.

TALIONAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Punir, castigar com pena igual, e semelhante.

— Vindiar do mesmo modo.

TALIONETE, *s. m.* Castigo, vingança de outro tanto mal, pona, como faz o aggressor.

TALISCA, *s. f.* Fenda, greta, resquiçio.

TALISMAN, ou TALISMÃO, *s. m.* Nome dado a certas figuras, ou caracteres gravados em pedra, ou metal, aos quacs se attribuom as relações com os astros, o virtudes extraordinarias, conformo a constellação sobre que estão gravadas.

TALISMANICO, *A, adj.* Que pertence ao talisman. — *Caracteres talismanicos.*

TALITRE, *s. m.* Piparote.

TALITRO, *s. m.* Vid. Talitre.

TALLAR, *v. a.* Vid. Talar.

TALMUD, ou THALMUD, *s. m.* (Do hebreu *talmud*, do verbo *lamad*). Antiga colleção das leis, dos costumes, tradições e opiniões dos judeus, compiladas pelos seus doutores. — *O Talmud de Jerusalem.* — *O Talmud da Babylonia*, que é o mais estimado.

† TALMUDICO, *A, adj.* Quo pertence ao Talmud. — *Decisões talmudicas.* — *Doutor talmudico.*

TALMUDISTA, *s. 2 gen.* Pessoa quo é sectaria das doutrinas do Talmud; diz-se em opposição ao *karaita*.

TALMUDISTICO, *A, adj.* Vid. Talmudico.

TALO, *s. m.* (Do grogo *thalos*). Termo de botanica. Nas folhas das plantas, o arvores, é uma fibra grossa, e de ordina-

rio visivel, que corre pelo meio d'ellas, o so vac ramificando, e de ordinario se continúa, ou fórma a mesma peça com o pésinho, que as une ao ramo. — *Um talo de couve.*

— *Talo das palmeiras*; o miolo branco, que talvez chamam *palmito*.

TALON, *s. m.* Termo de architeetura. Um dos membros dos capiteis, aliás *prumos*, ou *pesons*.

TALOSO, *A, adj.* Concernente ao talo; que tem talo.

TALPARIA, *s. f.* (Do latim *talpa*). Termo de cirurgia. Abeesso produzido no perieranco, ou entre elle, o o craneo.

† TALPIFORME, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de toupeira.

† TALPOIDE, *s. m.* Genero de mamíferos roedôres.

TALUD, *s. m.* (Do francez *talus*). Inclinação, que so dá á superficie exterior, e lateral de um muro, de modo quo d'alto a baixo vá engrossando. Vid. Alambor.

TALUDO, *A, adj.* Que lançou, o tom talo rijo. — *Couve taluda.*

— *Figuradamente: Homem taludo*; homem creseido.

TALVEZ, *adv.* Por ventura. — «Muitas pódem ser as causas. i. Porquo talvez não ha quem lho persuada, e ensine: e aqui se póde applicar aquillo de S. Paulo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 3. — «A mesma autoridade com que V. P. intitula erro hum deseuido que achou na minha carta, faria talvez mortacs as venialidades que encontrasse na minha consciencia; não sou eserupuloso, nem sou amigo de eserupulosos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 14. — «Apollo tambem aposto que não acha huma só figa sobre o seu furor, e para pagar a Domiciano estou temendo que seja necessario dar-se o Cavallo Pegaso talvez por dous réis de cominhos.» *Ibidem*, n.º 33.

Valente marafona foi por certo
A tal Madama Helena! E quem foi esta?
Diz a letra Madama Pena-Lopes,
(Prosogua o Deað) talvez seria
Taõ boa, como essoutra? — Essa (respondo
O douto Jubilado) é d'outra laia.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

S' om Athenas, Aleipe, então vivêras
Talvez Electra só não fôra aos Astros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ella nas mãos do Fundador do Roma
Ergueo primeiro o ferro fraticida;
Ella, talvez na rigida Bigorna
Bateo primeiro refulgente espada,
E não soffrendo o merito, e virtude,
Da terra afugentou justiça e pejo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Juba, Scipião cahiram por seu ferro...
Inda fumma talvez a areia ardentio
Da Numidia, insopada om sangue fresco;

E no vasto silencio do deserto
Inda arquejam talvez corpos romanos.
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Que por meu zêlo — indiscreto, eego,
Demaziado talvez — puz em perigo
A tua glória, a não-manchada fama
Do mais illustre principio da terra.
IBIDEM, act. 3, sc. 7.

D'alli, quando seguras avançarem
As legiões de Cesar, repentino
A retaguarda subito lhe cortas;
E tanto nós á frente os commettêmos:
E a que julgam victoria indisputavel,
Ser-lhe-ha talvez miserrima ruina.

IBIDEM.

— Póde ser que, quiçá, acaso.

— Alguma vez.

TALY, *s. m.* Vid. Talim.

TAM, *adv.* Vid. Tão.

Porquo não te abrandava
Este amor que mo tu tam mal pagaste.
CAM., EGLOGA 4.

E os outros que isto vem
muy pouca emenda tem;
antes andam tam mundanos,
como se fossem seus anuos
como do Matusalem.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Por sua gram formosura
foy no mundo nomeado
angelica criatura,
nunca foy tal desventura,
uem Principe tam amado.

IBIDEM.

— «São tam compassiuos de condição,
que se o mar anda brauo, botam-lhe eou-
sas de comer só a fim de quo se abrand-
do, e amanse.» Fr. Gaspar de S. Ber-
nardino, *Itinerario da India*, cap. 12.

Como é que Diocleciano, tam agudo
No discernir os Homens, quiz tal César?
Decretos são, dessa alta Providencia,
Que esvaço os projectos vãos dos Princeses,
E os Conselhos dos Povos desbarata.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Seu nome so é como um sêllo augusto
Que, a despeito dos nubes, sanctifica
A causa quo elle abraça; — é fôrça, ingeute,
Antemural ondo o impeto se quebra
De tantos, tam vaidosos inimigos.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

Juba,
Que teus, quo tam severo respondeste
Ao senador? Tam triste o pensativo
Fitas no chão os olhos carregados;
Em quo meditas?

IBIDEM, sc. 6.

Tu pódes inda ser o amparo, o abrigo
Da abandonada patria. A liberdade
Acabou: mas seus filhos desherdados,
Foragidos, caçados como feras
De serra a serra, e do povoado ao monte,
Hasde desempará-los, quando pódes
Alliviar-lhe as penas, protegê-los,

*

Ser-lhes pae?... Oh! não posso mais... succumbe
O coração *tam* velho á mágoa, ao...

IBIDEM, act. 2, sc. 2.

O homem que assim obrou foi homem de honra,
Cumpriu sua obrigação. — Mas outros meios
Tem de impregar mais certos, mais seguros,
Quem se abalança a imprêsa *tam* difficil,
So baldos não quer ver cuidado o riscos.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Ja vacillante mão abre o atahude...
Amortalhavam candidos vestidos
O corpo ainda airoso d'uma dama
Não morta no botão d'annos viçosos,
Mas na desabrochada flor da vida,
Tam delicada não, porém mais bella.
Velada a face tinha; mas conhece-a...
Quem? o guerreiro... quem? o seu amante.

IDEM, CÂMÕES, cant. 2, cap. 14.

† TAMALANES, *adj.* Desassissado, imprudente, atoleimado, revoltoso.

TAM-A-LA VEZ, *adv.* Termo antiquado. Algum tanto, alguma cousa, de algum modo.

Quo vos praz? errei?
pois quant'outro não no sei
se me esqueceu de o mamar:
sabeis vós o que eu diria
sem errar *tamalavez*
muito bem?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 165.

— Raras vezes.

TAMANCAS, *s. f. plur.* Vid. TAMANCOS.

TAMANCOS, *s. m. plur.* Calçado rustico, que em vez da sola tem uma peça de eortiça, ou outra madeira, alta; usa-se para andar pela lama.

TAMANDUÁ, *s. m.* Termo de historia natural. Vid. Tamendoá.

TAMANHÃO, ONA, *adj.* Termo popular. Augmentativo de Tamanho. = Hoje usa-se com desprezo, fallando-se de um homem, mui granddo de corpo, e pequeno de espirito.

— Tamanhão já grande; diz-se do moço o do muito alto.

— Substantivamente: Um tamanhão.

1.) TAMANHO, *s. m.* Grandeza, altura. — *Uma creança d'este tamanho.*

2.) TAMANHO, A, *adj.* Tão granddo.

Zurra sobre mal *tamanho*,
Asuo; pois quiz teu peccado
Quo para tão tristo estado
Viçses a douo estranho!

F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 133.

— «Pois desta luta foi tamanhá a queda que meu bem deu entro unas pedras, que quebrou os focinhos; e por ficarem tão esfarrapados que lhe não podião botar pedaço; por conselho dos Physieos lhos eortarão por lhe nelles não saltarem erpes.» Cam., Seleuco, *Prol.*

Porque a *tamanhas* penas se offereco
Por o peccado albeio, e erro insano,
O Trino Deos? Porque o sugeito humano
Não pôde co'o castigo quo merece.

CAM., SONETOS, n.º 200.

— «Acabado de lhe beijar as mãos o fizeram Gridonia e Vasilia. Palmeirim, que só em sua senhora Polinarda levava o coração, tanto que a viu, postos os olhos em terra para lhe beijar as mãos, sentiu tamanha fraqueza nello, que sem nonhum sentido, quasi desmaiado, caiu no chão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «E quo vossas obras por ventura vos ponham em tamanha alteração, que vos ensinem a engeitar as cousas de tamanho preço, lembre-vos quo ás vezes em os principios da idade promette a fortuna esperanças, que depois se tornam vãs.» Ibidem, cap. 101. — «E lançando-se aos pés do cavalleiro do Tigre, com palavras e offerecimentos mostrava agradocer-lhe tamanha mereê, pedindo-lhe que, pois já com tantos trabalhos a livrara de seus contrarios, a ajudasse a cobrar sua filha; que sem isto o voneimento delles pera ella soría de pouco contentamento.» Ibidem, cap. 105. — «E entrando dentro no de sua mãe, vendo tamanho destroço d'armas e sangue, pareceu-lhe que ainda naquolle lugar não estava segura. Sua mãe a tirou d'esto receio com leval-a nos braços, os olhos ehoios de lagrimas, geradas no amor eom que a eriára, mandando-lhe que rendesso as graças de tamanho beneficio a quem tanta mereê lhe fizera.» Ibidem. — «E um dolles vendo tamanha ousadia, eomeçou a dizer: Certo, estremada doudiee é a vossa, pois ainda por vós mesmo vindes buscar o castigo que mereeis por vossa neseidade.» Ibidem. — «Eu não sei com que vos pague tamanha mereê senão eom vos louvar vossas obras em a corte do imperador Vernao pera onde vou; que na verdade ellas são taes, que parecería erro estarem ealadas em nenhuma parte.» Ibidem, cap. 106. — «E porque já a este tempo era saida a lua e a batalha se via elaramente, vendo a donzella tamanho mal, entregou-se logo á perda, que natural eousa é onde o medo abrange a desesperação vir traz elle, e mais se é antre mulheres, onde o esforço é mais fraco; quo pera tudo lhe fallece eonselho, tirando nas eousas do appetito, que n'isto o seu tomado de prestes é melhor, que o do mais diseroto sabio do mundo buscado por muitos dias.» Ibidem, cap. 107. — «Albayzar lhe quizera beijar as mãos por tamanha mereê, que na verdade era grande pera o receio que levava, segundo o quo de sua condicção lhe contavam.» Ibidem, cap. 108. — «Acabado d'o determinarem, se foram á ermida, onde o acharam algum tanto fraco e mal

disposto, o vendo-o tão moço, parecendo-lhe eousa fóra de rasão, quem em tal idade houvesse tamanhas obras, um delles, que antre os outros era havido por mais eloquente.» Ibidem. — «Porém era entre elles tamanha a fome, que antes queriam aventurar o corpo ao ferro dos nossos por vir furtar hum pouco de arroz á Cidade pelas easas onde sabiam que ficava, que perder a vida por não eomar.» Barros, Década 2, liv. 6, cap. 8. — «A este tempo chegou o Duque seu tio, que de Tomar aeudio á tristo noua, o qual em extremo ao Principe amava, porque sempre se eriarão ambos em huma mesa, e huma eama, e fazia tamanho pranto eom tão grande sentimento, e tristeza, que eom quanto elle ficava então por hordeiro destes Roynos deixara naquella hora outra mayor soessão polla vida e saude do Principe.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132. — «Com a noua de tamanha vitoria foi el Rei de Coehim mui ledo, pelo quo mandou ao Principe de Coehim que fosse logo visitar Duarte Pacheco, disculpando-se de o não fazer elle em pessoa, por ficar em guarda da eidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 87. — «Com tudo por eonselho, o parecer de todos foi socorrer a nao eom a earuella de Diogo Pirez, e batel de Christouão jusarte, a qual achou em tamanho aperto que se mais tardara difficilmente se podera defender.» Ibidem. — «E achandoo ja na lanehara del Rei de Lingua que tinha destroçada, entrou per ella, o de huma em outra, elle, e o mesmo George botelho as fezerão despejar todas, e foi tamanho o medo del Rei de Lingua, e dos seus.» Ibidem, part. 3, cap. 63. — «Nós, ospantados de uma eousa taõ nova, lhe respondemos quo lhe pediamos que nos dicesse que homem era aquelle, ou porque dizia que nos queria tamanho mal a que ella disse, que do porque naõ sabia mais quo dizer elle quo hum nosso grande Capitão por nome Hoytor da Sylveyra lhe matara sou pay, o dous irmãos em huma nao que lhe tomara no estreyto de Meca, vindo do Judá para Dabul.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 37. — «E depois de paridas, ou lançadas pelos sobacos estas erianças, as quais affirmão que foraõ trinta e tres mil e trezentas e trinta e tres, as duas partes de femeas e huma de machos, porquo dizem que assi avia sempre de aver no mundo, ficara tão debilitada daquelle parto, por não ter quem a provesse do necessario, que lhe dou hum vagado de fraqueza tamanho, que cayra morta em terra, sem nunca mais se levantar ategora.» Ibidem, cap. 111. — «O qual por sua infinita bondade e misericordia quiz tomar a seu cargo pagar pelos pobres aquillo a que suas fracas forças não podem chegar, que a ty e a teus

filhos dê tamanho conhecimento da sua verdade que por elle mereças ter parte nas suas promessas despois que nesta vida viveres muyto largos annos.» *Ibidem*, cap. 121. — «O que elle ouviu com mostras de ter cõpaixão de nós, que nos deiraõ algumas esperanças do o acharmos favoravel ao nosso proposito, e disse para o Mitaquer, folgo de saber que tem lá tamanho penhor como esse que dizem, para lhes eumprir com mais gosto o que em meu nome lhe prometeste.» *Ibidem*, cap. 125. — «Os desta terra, para quem este modo de tiro de fogo foy cousa tão nova como para os de Tanixumaa, vendo huma cousa que até entãõ não tinhaõ visto, foy tamanho o caso que fizeraõ disso, que o não sey encarecer.» *Ibidem*, cap. 136. — «Em que e Choubainhaa lhe dissera que estava o tisouro que fõra do Bresaguão passado Rei de Peguu, e que da quantidade do ouro lhe disse que eraõ cento e trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhaõ a ser sessenta e cinco contos douro, e que dos pães de prata que tambem vira na bralla do Quiay Adocaa Deos dos trovões não sabia a quantidade certa, mas que com seus olhos vira tamanha copia della, que quatro boas naos a não esgotariaõ.» *Ibidem*, cap. 148. — «O dedo meminho se deue euydar ser hum rio, quasi tamanho como o Tigris, a quem os Tureos chamãõ Diala. Este se mette tres legoas abayxo de Babylonia no rio Tigris, onde se acaba, e perde o nome. Ho dedo que fica junto ao meminho se deue fingir que he o Tigris, e entre estes dous rios està hojo Babylonia, ou Bagdat, que tudo he huma counsa.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18.

Tomae-me, ferrae-me aqui,
se fugir, lança-me braga.
Quem ha de vencer-me irmanho
e com direito tamanho,
tão doceado, tão tenro,
a me não pagar com genro,
todo al me fica estranho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 163.

TAMANINO, A, adj. Pequenino.

— *Ficar tamanino de alguma cousa*; ficar com grande medo d'ella, encolher-se, metter-se por dentro de pavor.

TAMARA, s. f. Termo de botanica. Fructo dõce do certa especie do palmeira. — Ha uvas ferraes tamaras, não pretas. — «O mantimento dos naturaes he milho, tamaras de toda sorte, e geralmente leite que lhe serue de comer e beber.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3. — «O mantimento ordinario da gente desta terra, saõ cabras, inãteyga, leyto, peixe, algumas tamaras, e eruas, seni outra counsa, e cõ esta pouquidade, viuem tam contentes, como se viuerão em algum Pa-

rayso, tam boa he nossa natureza de contentar, senam que nõs a costumamos mal, e a pomos em mao foro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

TAMAREIRA, s. f. A palmeira que dá as tamaras.

TAMAREZ, adj. f. — *Uva tamarez*; uma especie de uva vulgar.

TAMARGAL, s. m. Logar onde ha muitas tamargueiras.

TAMARGUEIRA, s. f. Arbusto.

TAMARINDAL, s. m. Matta, bosque ou plantio de tamarindos.

TAMARINDOS, s. m. plur. Uma vagem parda com caroços polposos agridoes, que se comem, e usam na medicina.

TAMARINHEIRO, s. m. Termo de botanica. A arvõre que produz os tamarindos.

TAMARINHO, s. m. Vid. Tamarinheiro. — «Pois, se quiser fallar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chunbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca, cristal, pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, cravo, noz, maça, gengivre, canella, pimenta, tamarinho, cardamomo, tinal, anil, mel, cera, sandalo, açúcar, conservas, mantimento de frutas, farinhas, arrozos, carnes, caças, pescados, e ortalijas, disto tudo avia tanto, que parece que faltão palavras para o encarecer.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 107.

TAMARIS, s. f. Vid. Tamargueira.

TAMARÛ, s. m. Lagostim mante, ou tamarú do Brazil; pertence ao genero das lagostas.

TAMATIA, s. f. Termo de historia natural. Ave gallinaea dos paizes quentes; tem o bico grosso, pontudo, comprimido pelos lados, rasgado até aos olhos, echanfrado nas extremidades, e guarnecido de grandes cerdas, ou ponnas delgadas.

— *Tamatia aquatica do Pará*; tem o bico mui largo da direita á esquerda, formado como duas colheres applicadas uma á outra do lado concavo; é cinzento, e o macho tem um martinete mui comprido na cabeça; vivo sobre as arvõres que bordam os rios, d'onde se lança sobre os peixes, de que se alimenta ordinariamente.

— *Tamatia do Brazil*; é de um ruivo alaranjado, e esbranquiçado por baixo, com um collar negro.

TAMBACA, s. f. Termo de chimica. Especie de cobre muito fino que vem da China.

TAMBARANE, s. m. Uma pedra branca como um ovo, que trazem ao pescoco certos sacerdotes da Asia, e é o seu idolo.

— *Figuradamente: O tambarane das meretrizes*; o seu idolo, ou o que as passa no commercio, como os Indios passam por alto, ou doseaminham fazendas, e ninguem entende com o furto a respeito e reverencia do tambarane.

TAMBEIRA, s. f. Termo da provincia

da Beira. A madrinha dos esposados no dia das suas bodas.

TAMBEM, adv. Igualmento bem. — «Largeyme neste particular, porque andey, e vi todos estes mares, que ja pode ser não terem vistos, os que saõ de contraria opiniao da minha, e quem quiser ver Fr. Diogo Phelippe Bergonate, acharã ser tambem deste meu parecer; e deixado agora gastar o tempo em argumentos, a quem o tem mais largo do que eu tenho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — «E tambem desta manqueira vi eu sangrar ja muita gente de capa preta, principalmente aos que pagam pãreas ao snr. cupido que nesta conjunção fazem grandes alardos.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 32.

E do priol disse algerrem?
Não fallou nem mal nem bem.
Tambem elle he bom piloto.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «Porque este, tanto que da floresta da Fonte Clara se apartou de Palmeirim e de Trofolante e os outros que se ahi acharam, correu muitas partes passando por muitas aventuras, e fazendo por onde ia cousas de notavel fama, lembrando-lhe que só seus feitos o podiam fazer famoso; pois os de seus passados não sabia quaes foram: e tambem o que se ganha por seu dono é melhor, que o que fica dos antigos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 20. — «Quiz sua dita que nos mesmos dias veio ahi ter outro cavalleiro, que chamam Florianio do Deserto, que so parece muito comvoseo; não sei se lhe sois alguma cousa; e, além de suas palavras poderem tanto comigo, que me fez soltar o preso, de mim fez tambem o que quiz, promettendo-me de tornar a me ver, e dando-me alguma esperança de casar comigo.» *Ibidem*, cap. 102. — «E pediu conselho a Palmeirim, que alem de lhe louvar seu proposito, quiz que tambem de sua parte vos pedisse esta mereõ. A rainha Carmelia vos manda dizer que vos lembre que té agora não negastes a ninguem nenhuma cousa que parecesse justa.» *Ibidem*, cap. 104. — «Se estais descontente de me não derribardes a vosso salvo, tambem eu poderia ter o mesmo descontentamento de o não fazer a vós, se não respeitasse mais que o desejo da victoria.» *Ibidem*, cap. 127. — «Toda via d'uma cousa estou descontente, que se depois do vencer vos lembrar tão pouco como agora, não ser essa a primeira ingratião, que vos vi usar, que nelle mesmo tomei a experiencia: se me vencer não me deve doer muito, pois suas obras não costumam ser veneidas d'outrem; e tambem porque vou achando, que veneido ou vencedo pera com vossa condição isenta tudo me será un.»

Ibidem, cap. 144. — «Rui de Sousa chegado a elle fez se a cortesia ao modo deste nosso reyno, e elRey tambem a sua segundo o seu: pondo a mão direita no chão como que tomava pò delle, e correo esta mão pelos peitos de Rui de Sousa, e depois pelos seus, que era a maior cortesia que entre elles se podia fazer.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9. — «O qual rogo lhe Pedralvarez concedeo polo prazer, e tambem porque na pratica que Aires Correa com elle teusse pois auia de ser comprida, o confirmasse maes no amor e lealdade que mostrava ter ao serviço d'elRey seu senhor, e assi foi.» Ibidem, liv. 5, cap. 3. — «D. Alvaro de Noronha depois de prover nas náos, o fez tambem na defensão da fortaleza por esta maneira. No baluarte Santo André poz por Capitão D. Francisco de Almeida, filho do D. Pedro de Almeida de Evora, e lhe deu duzentos o quarenta homens.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 2. — «E recolhendo então desordenadamente os que pelejavão, elle se veyo retirado para o seu arrayal, onde aquelle dia esteve quieto, entendendo somente no enterramento dos mortos, e na cura dos feridos, de que tambem ouve hum grande numero, de que a mayor parte depois morreo, por serem as setas com que os Chins lhes tiravão ervados cõ huma peçonha taõ forto que nenhum remedio lhe aproveitava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118.

E mais

beijos de lobo.

Tambem

isso ouvi.

Fel de pardacs.

Isso ouvi e outros metacs.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

Tambem me eu acho mal d'elle, que não vi quinhão nenhum nem para jurar por elle.

IBIDEM, pag. 233.

Ajudar manilha vac.
Tambem meu cunhado tenho por contrario?

IBIDEM, pag. 267.

— «Tambem ordenou outra Officina de polvora na Cidade de Lisboa, que durou até nossos tempos; e governando D. Diogo da Sylva Marquez de Alenquer, se tornou a refazer a mesma Casa antiga.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 11. — «Por isso tambem antes do prologo não pedimos licença aos ociosos para lhes dedicar a obra, que tambem é da moda: fique uma por outra e sempre coherentes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco.

Dictando as condições de Paz, da Guerra,
A Oliveira pacifica enlaçando

Da victoria alcançada eternos louros,
A Freute enramará sua, e do Vate,
Que o nome do Monarcha aos Ceos erguendo,
O seu tambem na Terra immortalisa.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, caut. 4.

— Tanto, assim. — «E se o dito meu Almojarife, e Eseripvam nom quiserem demandar a dita pena nos ditos dinheiros, entom os demande outro qualquer do Povoo, tambem da Cidade, como de fora.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 16.

— Juntamente com. — «Irmeey eu também para consolar minhas ovelhas, e para padecer juntamente com ellas trabalhos, e perseguições pelo amor de Jesv Christo; porque não recebia a dignidade de Bispo só para o tempo da prosperidade, mas antes para o dos trabalhos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2. — «Quo ocupou tambem a Lisboa por lha entregar seu cidadão e morador Lusidio, que tinha o governo della.» Ibidem, cap. 9.

Emfim tu, que estás aqui,
Estavas ja lá primeiro?
Señor, crea que es así.
Eu nunca entendi de ti,
Qu'eras tambem chocarreiro.

CAM., AMPHYTRONES, act. 3, sc. 2.

É máo.

La causa que me condemna.
Ou de casa!

Quem é?

Helena.

Pois vem tambem Meualão?

Menalão nem Policena.

Pergunta que quer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 453.

Mas què!... Tu, Manlio! — tu tambem com elles!

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 2.

— Do mesmo modo, assim mesmo. — «O Cafar tambem ficou ferido de huma ruim espingardada por hum braço, e perdeo mais do quarenta dos seus. Os outros navios da eõpanhia de Luiz Figueira, tanto que viraõ o seu Capitão mòr rendido, e morto, se foraõ afastando, e deraõ à vela com o Ponente rijo, e foraõ fugindo pera fóra do Estreito.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 3. — «Joaõ da Fonseca Capitão de Còehim com a gente de sua eõpanhia desembarcãraõ pela parte do Norte, e entrãraõ naquelles esteiros, que estavaõ tambem entupidos com estacadas, e depois de as desfazerem, e arrancarem saltãraõ em terra, e metãraõ tudo a ferro, e a fogo, matandõ, e cativando muita gente.» Ibidem, liv. 10, cap. 15. — «Vimos tambem (como ja disse) por este rio acima muytos vaneões, lanteaas, e bareaças earregadas de quãtos mantimentos a terra e o mar podem produzir, e isto em tanta abundancia, que realmente affirmo que não sey como nem cõ que palavras

o possa contar, porque não se ha de imaginar que ha destas cousas a quãtidade que ha nestas terras que por cá se sabem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98. — «Mas que a excellencia dessa falla que tens he dos habitadores da casa do fumo, cuja propriadade e natureza primeyra foy tãhem cãtar cõ vozes suaves, inda que agora chorem e gemão no lago da noite como cães esfaimados, que rangem os dentes, e ensopados na baba do odio dos homens, se lhe enxerga a escuma de suas maldades nas offensas que fazem ao que vive no mais alto dos Ceos.» Ibidem, cap. 116. — «Para as mulheres publicas que na velhice vieraõ a adoeecer de algumas doenças incuraveis, ha tambem outras casas da mesma maneyra, em que saõ curadas e providas muyto abastadamente á custa das outras molheres publicas do mesmo officio, para a qual obra cada huma destas paga de foro hum tanto cada mes, porque tãhem cada huma destas póde vir depois a cayr na mesma infirmitade, e então as outras que forem sãs pagarão para ella o que ella agora em sam paga para as outras doentes.» Ibidem, cap. 112. — «E outra causa da minha ida não menos importante que esta era yr tambem chamar hum Lançarote Guerreiro que então andava na costa de Tanauçarim com cem homens em quatro fustas com nome de alevantado, paraque acudisso á fortaleza, porque se tinha por nova certa que vinha o Rey do Achem sobre ella.» Ibidem, cap. 144. — «Vimos tambem outros da seita do hum que se chamava Godomem, que acabaõ seus dias por andarem gritando continuamente, e batendo com a mãõ na boca, pelos montes de dia e de noite em vozes muyto altas, dizendo sem deseangarem Godomem, Godomem, até que caem mortos no chaõ por naõ poderem tomar folego.» Ibidem, cap. 161.

Porque como lá então hum e outra espada Não esteja hum momento só ociosa,
E elle quiz, em fazendo lá a entrada
Que a sua aos inficis fosse damnosa,
A primeira ferida acompanhada
Foi logo d'outra, grande o perigosa,
Que na cabeça fez seu duro effeito,
Lá onde a outra tambem o tinha feito.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 18, est. 61.

— «De hum enfermo que arde em febre. De hum impetuoso que tem muito fogo. De um obstinado, tambem dizemos que se queyma na defeza das suas opiniões.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «Estas palavras na boca de hum Provinciano, ou tambem na de hum Provincial, fasem-se celebres, e memoraveis, porem na de hum Cortesão, e na de hum Cavalheiro são somente risiveis, e celebradas.» Ibidem, liv. 3, n.º

6. — «Querida também este aver de nos ho Ambro antes que viesse ho Louthia daquella cadeira, que se esperava cada dia por elle para entrar de novo: porque este era soomontes Locotente.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 19.

Boa consonancia dá
dar a Deos o que Deos deu;
mas d'aqui vos digo eu
que este Cezar que aqui está
quer *tambem* dardes-lhe o seu.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 93.

em que eu fóra um gargantão,
mais mo erguêra estes espiritos
um só queijinho, um lação:
sabei que não tem perdão
se manda *tambem* cabritos.

IBIDEM, pag. 155.

Nem d'isso me não affiasto:
será escusado gasto
palavras pera comnosco;
casar-me-hei *tambem* comvosco
se com a filha não abasto.

IBIDEM, pag. 163.

— «O segundo o Conde D. Pedro, na historia do qual Rey se nomeaõ *tambem* o Conde D. Ramiro, o D. Pedro das Asturias, que se acharaõ com o Infante D. Sancho na batalha, em que venceu a El-Rey de Sevilha.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 25.

Até que já por fim desenganados,
Que eraõ em Portugal, que os Portuguezes
Eraõ *tambem*, os que costumes, lingua,
Por taõ estranhos modos, afrontáraõ,
Segunda vez de pejo morreriãõ.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Se o fóco do Saber, a Italia culta
Ao portentoso Galileo não dera
O berço, e *tambem* carcere e ferros,
De louros immortaes, por certo a frente
Não cingira Britannia, e a Gallia menos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— De tal sorte bem, ou bem a tal ponto.

— *Mas tambem*; diz-se como correlativo a *não só*. — «A segunda especie chama-se *Thenaculum*, ou, como lhe chamaõ outras, *Columna*; que tem a cauda comprida, e larga; e he de natureza de Jupiter; e significa que haverã pureza no ar, o chuvas oportunas; especialmente se o cometa apparecer em algum dos signos aquaticos; mas *tambem* promette graves doencas, como saõ febres synochais, pleurizes, affectos da Cabeça, e outras mais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 437, § 107.

1.) TAMBO, ou TAIMBO, ou TAMO, *s. m.* Termo antiquado. O thalamo, ou leito de casados.

— Solemnidades e festas da voda; o

acto de casar, e talvez assento distincto para os noivos, ou estrado na igreja.

2.) TAMBO, *s. m.* Banco, mosa baixa, escabello.

— *Comer em tambo*; o mesmo que comer em terra, ou debaixo da mesa: cerimonia, que nas solemnidades religiosas já dosde a sua origem se praticou.

TAMBOEIRA, *s. f.* Termo do Brazil. A mandioca pequena, e mal grada, e assim a canna que ereseu mal, de gominhos mui curtos, e muitos nós.

TAMBOR, *s. m.* Cylindro, ou cano de madoira elastica, ou metal, que tom nas boccas um couro ou pello de carneiro, que ferido com as baquetas dá som; uso na milicia para fazer signaes, e regular a marcha; caixa de guerra. — «E ao sã de muytos tâbores tocados ao seu modo, se vieraõ chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petilau Namojoo, que estava hum pouco afastado dos muros, e trazião na diãteyra muytos corredores em cavallos ligeiros, que teendo huns pelos outros com suas lanças terçadas, roldavãõ todas as sete batalhas, e toda a mais fardagem que vinha na vanguardia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 117.

— Homem que toca tambor.

— Peça do freio do que se formam os assontos.

— *Tambor-mór*; o chefe dos tambores do regimento.

— *Tambor do relógio*; o cylindro aborto por uma cabeça, onde está mettida a mola real.

— Nos engenhos d'assucar, ferram-se os eixos de meor a canna com argolas de ferro, ou com tambores; estes são cylindros de ferro coado, inteiriços.

TAMBORETE, *s. m.* Cadeira rasa sem braços; tem espaldar, á differença dos mochos, que são rasos de braços, e espaldares.

— Termo de marinha. Pranchões com que se fortificam as enoras pela parte de cima das cobertas; os linguetes *tambem* tem tamboretos.

— Tamboretos, ou *mesas dos linguetes*; são uns pedaços de pranchas, que se pregam sobre as cobertas, unidos aos linguetes pela parte onde estão encavilhados, para os conter mais firmes.

TAMBORIL, *s. m.* Um tambor pequeno que se toca por festa nas aldeias.

— Certo peixe.

TAMBORILEIRA, *s. f.* A mulher rustica, que toca tamboril.

TAMBORILEIRO, *s. m.* Homem que toca tamboril.

TAMBORILETE, *s. m.* Diminutivo de Tamboril.

TAMBORIM, *s. m.* Tamboril.

TAMEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tambeira.

TAMENDUÁ, *s. m.* Termo de zoologia. Animal do Brazil, que tem a lingua lon-

ga, e cylindrica, a qual mettendo-a onde ha formigas, recolhe coberta d'ellas, que lhe servem de pasto.

TAMIÇA, *s. f.* Cordel delgado do esparto, para diversos usos.

TAMICEIRO, *s. m.* Homem que faz tamizas, e as vende, e trata n'isso.

TAMINA, *s. f.* Vaso que no imperio do Brazil serve de medir a pitanga, a ração diaria da farinha, que so dá aos escravos.

— *Figuradamente*: A ração do farinha diaria.

TAMIS, *s. m.* (Do francez *tamis*). Instrumento que serve para passar as materias pulverisadas ou liquidas esposas. — *Tamis fino*.

— Panno de lã inglez.

— *Peneira de sêda delgada*, fechada por cima, e por baixo com tampos de couro, para recobor o que se peneira em baixo, o não voar pela boeca acima o pó.

TAMO, *s. m.* Vid. Tambo.

TAMOEIRO, *s. m.* Peça de couro erú, ou madeira, que prende na chavelha da carga, ou canzis, quando os bois puxam o carro, ou arado.

— A peça do pau que vai como tirante entre junta e junta de bois, ou de uma junta ao cabeçalho do carro ou do arado, ou á peça de madeira de rojo nos arrastes da grande.

TAMPA, *s. f.* Peça com que se tapa, e cobre a bocca de um vaso, caixa, estojo, etc.

TAMPÃO, *s. m.* Tampa grande.

— Qualquer tampa, capa, tapadoura ainda pequena.

TAMPELO, *ant.* Vid. Templario.

TAMPO, *s. m.* Vid. Tampa.

TAMPOR, *s. m.* Vinho artificial de Borneo.

TAMPOS, *s. m.* A peça de madeira, que compõe o lado superior, ou inferior.

— *Tamos da rebecca, da viola, da guitarra*; o que cobre o vão.

TAMPOUCO, *adv. neg.* Tambom não.

TAMSOMENTE, *adv.* (composto de tam, e sómente). Unicamente.

TAMUGE, ou TAMUJO, *s. m.* Uma planta, que se dá por terras estereis.

TAMUNGO, *s. m.* Em Malaca, significa o mesmo que patrão da ribeira.

TANADAR, *s. m.* Termo da Asia. Official que arrecada para as fazendas as rendas das gançarias. — «Depois da partida destes embaixadores veo recado a Afonso dalbuquerque de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, do como o tinha preso o tanadar de Dabul, pedindolhe que o fizesse soltar, por quanto vinha pera com sua omboxada ir a el Rei do Portugal, a quem o Emperador do Abexi o mandava.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 30.

TANADARIA, *s. f.* O officio de tanadar.

— O territorio, ou districto sujeito a um tanadar. — «E posto que com a gente da guerra que elle trazia ordenada pera defensão daquellas tanadarias, ás vezes fazia a arrecadação dellas com trabalho, muito maior o teve tanto que com força de gente veio sobre elle hum Capitão do Hidaleão chamado Pulate Can, té que per derradeiro vindo oste Pulate Can a lhe dar huma batalha, Melrao lhe sahio, e o desbaratou com quatro mil peões, e quarenta de cavallo que tinha, tendo Pulate Can muito maior número do gente.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «As rendas que tem nas terras da Arabia, e Persia são de Villas, e Lugares nos portos de mar, e alguns dentro pola terra; e os principaes são como cabeça do Almojarifado, (fallando pelo nosso uso,) aos quaes acodem todolos outros da sua Comarca, (como dissemos das tanadarias de Goa,) e aos Governadores destas principaes cabeças chamam elles Guazil, e ao officio Guazilado.» Ibidem, liv. 10, cap. 7.

TANADO, *A, adj.* (Do francez *tanné*). Termo antiquado. Cór de castanha.

TANAJURA, *s. f.* Formiga de azas, mui grande, e barriguda, que comem torrada alguns matutos de Pernambuco.

TANAZ. Vid. Tenaz.

TANCHA, *s. f.* Instrumento de pescar.

TANCHAGEM, *s. f.* Herva vulgar.

TANCHÃO, *s. m.* Estaca, ramo que se dispõe para vir a ser arvore.

— Estaca com que se escostam as parreiras.

TANCHAR, *v. a.* Enterrar, cravar, pregar.

TANCHOAL, *s. m.* Campo de tanchoeiras.

TANCHOEIRA, *s. f.* Tanchão, estaca, ou ramo limpo da rama, que se planta para se fazer arvore.

TANGA, *s. f.* Mooda asiatica portugueza que vale tres vintens: As tangas brancas em Salsete e Bardez valem 150 reis, e em Goa valem 96. — «As riquezas, que grangeou na Asia, forão suas heroicas obras, que neste papel virão a ler os futuros com saudosa memoria. No seu eseritorio se acharão tres tangas larrins, e humas disciplinas, com sinaes de usar muito dellas, o a guedelha da barba, que havia empenhado.» Jacintho Freiro d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— No Brazil e Asia portugueza, é a peça de panno, que é longor de vara e meia, ou duas varas sem feíto, que enrolada na cintura, e pendendo como uma fralda, é aquillo com que os Indios se encacham, e cobrem as partes vergonhosas da cintura até ao joelho.

— As tangas de *vanti de foro cor-*

rente; são palmares repartidos do mesmo modo que as tangas de cunto.

— Tangas *de cunto*; na Asia, são censos encabeçados em terras que sobejam das varzeas, incertos, o repartidos, pelos que os arrematam proporcionalmente.

TANGADO, *part. pass.* de Tangar. Encachado em tanga.

TANGANHÃO, *s. m.* O que vendo e trata em escravidão.

— Homem que enfeita as mercadorias para as reputar melhor. Vid. Tangomão.

TANGANHEIRA, *adj. f.* Termo usado no commercio de escravos. *Negra tanganeira*; de peitos caídos, e não de pé, ou atacados, e valem menos.

TANGAR, *v. a.* Encachar com tanga.

— Tangar-se, *v. refl.* Cobrir-se á roda da cintura com tanga.

TANGARA, *s. f.* Termo de historia natural: Avé do Brazil, de que ha varias especies.

TANGARÚ, *s. m.* Especie de tangara ruiva da Guyana.

TANGEDOR, *A, s.* Pessoa que toca, tocador. — Tangedor *de instrumentos*.

Tangedor quizera ser, mas nunca pude tanger senão viola de somno, e pois hei de esperar passo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 329.

— «Foi mui musico de vontade, tanto que as mais das vezes que estaua em despacho, e sempre pela sesta, e depois que se lançaua na cama, era com ter musica, e assi para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremados cantores, e tangedores, que lho vinhaõ de todas as partes Deuropa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84.

— Tangedor *de bestas*; que as tange nos engenhos de assucar.

TANGEDOUROS, *s. m. plur.* Dous paus roliços usados no follo dos ferreiros.

TANGEFOLLES, *s. m.* Homem que tange os folles do ferreiro, ou dos orgãos musicos.

— Pessoa que dá conversa, e mantém pratica a um fallador de vaidades, e devaneios, que o faz fallar, o lhe puxa pela lingua.

TANGENCIAL, *adj. 2 gen.* Termo de geometria. Que é tangente, que se refere ás tangentes.

— *Coordenadas tangenciaes*; systema de geometria analytica no qual as superficies e as curvas são definidas pelas suas tangentes, e seus planos tangentes.

— Termo de mecanica. *Força tangencial*; projecção, na trajectoria d'um movel, da força que actua sobre elle.

1.) **TANGENTE**, *s. f.* Termo de geometria. Linha recta tangente.

— *Problema das tangentes*; problema d'analyse, em que se propõe determinar

as tangentes a uma curva, cuja equação é conhecida.

— *Methodo das tangentes*; reunião dos processos de calculo com o auxilio dos quaes se resolve este problema.

— Em geometria. *Tangente de um arco de circulo*; linha levada a uma das extremidades do arco de circulo, e prolongada até ao ponto em que ella encontra o raio passando pela outra extremidade do arco.

— No calculo trigonometrico, a tangente de um arco é o numero positivo ou negativo que, tendo-se tomado por unidade o comprimento do raio, mede o comprimento d'esta tangente. Em todo o triangulo espherico rectangulo, a tangente d'um lado é igual ao producto da tangente do lado opposto pelo seno do outro lado.

2.) **TANGENTE**, *part. act.* de Tanger. Termo de geometria. Que toea uma linha ou uma superficie em um só ponto.

— Duas curvas são chamadas tangentes em um ponto, quando uma mesma linha recta lhes ó tangente a ambas n'esso ponto.

— Um plano é chamado tangente a uma superficie em um ponto, seguindo uma linha, quando cortam as rectas tangentes a todas as curvas que se podem traçar sobre esta superficie por este ponto ou por todos os pontos d'esta linha. Do mesmo modo, a superficie é tangente ao plano.

— Tocante.

1.) **TANGER**, *v. a.* (Do latim *tangere*). Tocar. — *Tanger viola, guitarra*. — «Este Chaem, por ser mais honrado que todos os outros, traz hum estado tão grandioso como qualquer Tutão, porque traz trezentos Mogores de guarda, e vinte e quatro porteyros do maças, e trinta e seis molheres em facas brancas com jaezes do prata, o gualdrapas de seda, tangendo em estromentos suaves e cantando a elles, com que fazem musica a sen modo muyto bem concertada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106. — «Apos isto pegaraõ dez ou doze no Gaspar de Meirelez, e o fizeraõ quasi por força tanger, e o levarão comsigo até o lugar onde avião de queymar o defunto, conforme ao uso de suas gentilicas seitas.» Ibidem, cap. 116. — «E como este Gaspar do Meirelez era musico, e tangia numa viola, e cantava muyto arrazoadamente, que são partes muyto agradaveis a esta gente, porque o mais do tompo gastão em banquetes e delicias da carne, gostavão aly muyto d'elle, e era muytas vezes chamado para estas cousas, das quais sempre trazia huma esmola com que o mais do tempo nos remediavamos.» Ibidem. — «E ao longo dolla hum pouco mais afastadas estavão trinta e duas molheres muyto fermosas, que tangendo em differentes estromentos, fazião huma musica muyto

para folgar de ouvir.» *Ibidem*, cap. 122. — «E tocando então as molheres os estromentos que antes tangião el Rey por então não fallou mais, sómento ao recolher lhe disse, eu verey a carta do Xinarau meu irmão, e responderoy a ella conforme ao teu desejo paraque te partas alegre diante de mim: a que o embaixador sem responder nada se tornou a prostrar ao pé da tribuna pondo por tres vezes a cabeça no degrao em que estava assentado.» *Ibidem*, cap. 130. — «E tangendo as palmas a modo de alegria, entrarão dentro no junco, o hum delles que no aspecto parecia de mais autoridade me disse, antes, senhor, que peça licença para falar, te rogo que vejas essa carta para por ella me dares credito ao que disser, e saibas que sou esse que ella diz: e com isto me meteo huma carta na mão emburilhada num trapo bem çujo.» *Ibidem*, cap. 145.

Mercurio *tangendo* foles,
castellos que matam brasa
e a guerra morta;
enfim que as armas á porta
e os mouros entram em casa
que isto é quo mo a mi corta.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

Qual Petrarcha! inda m'agravo
do Petrarcha, mui mais bravo
quo dez mil Petrarchas foi,
boi que *tangeria* cravo.

IBIDEM, pag. 197.

Eis á porta está *tangendo*;
todo o mal que te constringe,
Leonarda, é aquelle que tange.

IBIDEM, pag. 181.

— «E porque eu começava de tanger bem me mandava ensinar, e me ouvia muytas vezes na festa, e do noito na cama, o mo gabava tanto, e tantas vezes, que eu não cuydava em outra cousa senão em servir, e aprender.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 205. — «Usam de huma maneira de cravos que tem muitas cordas de fio de Latam, *tangemnos* com as unhas, que pera isto criam; soam muito e fazem muy boa armonia: *tangem* muitas vezes muitos instrumentos juntos concertados em quatro vozes que fazem muito boa consonancia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 14.

Não sem pungento magoa os Lusos vião
Hum tão novo espectáculo tristonho,
Desafinados Anafins *tangião*.
Os negros á porfia em som medonho:
Em rudes cançoes barbaras carpião
Da humana vida o passageiro sonho;
De nuvens cobro o Ceo pesado manto,
Qu'hum tom mais triste dêo da morte ao canto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 43.

— *Tanger trombetas para varios signaes*

VOL. V. — 85.

de guerra; accommetter, recolher, montar a cavallo para sair ao inimigo com os fronteiros da praça, fazer signal de irem a cavalgada.

— Termo antiquado. Tocar, pertencer, dizer respeito.

— Celebrar em musica do instrumento.

— *Tanger as bêstas*; afanal-as, ou aos bois com agulhão, dar-lhes golpes para que espertem, e se apressem, ou andem.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Aprende alto e baixo, e como te tangerem assim dança; ou: Como me tangerem, assim bailarei.

— Genro pelo papo me vai tangendo.

— Já morreu por quem tangiam.

— Asno por lama o demo tange, o pelo pó o demo haja d'elle dó.

— A bêsta que muito anda, nunca falta quem a tanja.

2.) TANGER, s. m. Vid. Toque.

Tu quês

quo t'o faça aqui vir ter?

Ah! que *tanger* tão francez!

Passava amor su arco desarmado...

Ah! meu bem se tu passáras

passára amor tão ladrão;

passou um com outro então

tão amor, tão esfôlacáras.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 181.

— *Plur.* Termo em dosuso. Tocatas, soadas, ou sonatas do instrumentos musicos.

TANGERINA, s. f. Vid. Laranja.

— Diz-se que é laranja oriunda de Tanger.

TANGIDO, *part. pass.* do Tanger.

TANGIMENTO, s. m. Termo antiquado. Toque, contacto, tocamento.

TANGIVEL, *adj.* 2 gen. Sensível ao tacto.

TANGOMÃO, s. m. Homem que na costa d'Africa vai ao sertão resgatar e comprar escravos. Vid. Sertanejo. D'esta palavra, de que usam as Ord. Affons., liv. 1, tit. 16, § 6, tem sido a interpretação mui vária e discordante. Os que dizem que tangomão é o que foge, e deixa a sua patria, e morre fóra d'ella, ou por suas culpas, ou por seus particulares interesses, tocaram sem duvida no verdadeiro espirito da lei; pois se a sentença pronunciada contra os bons do tangomão ha de subir á presença d'el-rei, para decidir se elles pertencem ou não ao real fisco, fica manifesto que o dono morreu ausente o fugitivo. Não negaremos contudo, que havendo passado esta palavra de Guiné a Portugal, se entenda particularmente dos que fogem e morrem por toda a Guiné e Cafraria.

TANGUEIRO, s. m. — *Uns* tangueiros de latão mourisco.

— *Adj.* — *Pannos* tangueiros; pannos de encachar.

TANGUL, s. m. Cobre da Barbaria.

TANHO, s. m. Assento baixo feito de taboa.

TANJÃO, s. m. Amigo de se poupar ao trabalho.

TANJASNO, s. m. Termo de historia natural. Ave que tem antipathia com os jumentos.

TANJEFOLLES, s. m. Vid. Tangefolles.

TANJUDO, Termo antiquado. Vid. Tangido. — *Campa* tanjada; a toque de campá.

TANNANTE, *adj.* 2 gen. Termo de chimica. Que participa do tannino.

— Que participa da casca do carvalho, empregada no cortume dos couros.

TANNATOS, s. m. *plur.* Termo de chimica. Compostos salinos produzidos pela combinação do tannino, ou do acido tannico com as bases.

TANNICO, A, *adj.* Termo do chimica. Que diz respeito ao tannino.

— *Licor* tannico; solução d'auido tannico.

— *Injecção* tannica; injeção empregada contra a hemorrhagia.

— *Acido* tannico; o que so extrahê do tartaro.

TANNINO, s. m. Termo de chimica. Substancia que so encontra na casca do carvalho, e em outros vegetacs, e que torna estas substancias proprias para cortar as pelles.

† TANNOGELATINA, s. f. Termo do chimica. Substancia flocosa, insolúvel, e quasi indestructivel, composta de tannino, e gelatina, e formando a base do couro.

† TANNOMELANICO, A, *adj.* Termo de chimica. *Acido* tannomelanico; corpo que se produz expondo ao ar, n'um vaso chato, uma solução do tannino n'uma dissolução energica de potassa.

TANOA, s. f. A fabrica de pipas, e toneis, para agua, vinhos, azeites, etc.

TANOAR, v. a. Exercer o officio de tanociro.

— Figuradamente: Espancar alguém, dar-lhe pancadas.

TANOARIA, ou TANOEIRIA, s. f. Bairro de tanociros.

— Officio de tanociro.

TANOEIRO, s. m. Homem que faz pipas, toneis, barris, etc.

TANQUE, s. m. Reservatorio onde se ajunta agua, e que se considera como estagnada. — «Junto a estas eapollas tem aposentos muyto grandes, com jardins e bosques espessos de grande arvoreda, e muytas invenções de tanques, e fontes, e bicas dagoa. E as paredes das coreas são forradas por dentro do azulejos do porcelana muyto fina, e por cima pelos espigoens tem muytos leons cõ bandoyras douradas, e nos cãtos das quadras curcheos muyto altos de diversas pinturas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

— Termo de marinha. Reservatorio feito de ferro para conduzir a agua nos navios.

— Reservatorio, onde se conduzem as aguadas dos navios, feitos segundo as dimensões que olles tem no porão.

— Tanques *das polés*; logares proximos aos escovens, e separados do resto das cobertas, ou do convéz, por um madeiro que se proga de bombordo a estibordo, e dentro dos quaes estão as tinhas da baldeação; tem embornaes sobre si para escoar a agua que alli se derrama, servindo do preservar que ella molhe o resto do navio.

— Nos engenhos d'assucar serve de recolher o melação que purga das fôrmas.

TANQUIA, *s. f.* Medicamento feito do ourupimento, e cal.

† TANTALATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido tantalico com uma base.

† TANTALICO, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido tantalico*; o peroxydo de tantalo.

† TANTALICO-AMMONICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal tantalico combinado com um sal ammoniaco. Diz-se do mesmo modo: *tantalico-calcico*, *tantalico-potassico*, etc.

† TANTALITE, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido tantaloso com uma base.

1.) TANTALO, *s. m.* Termo de chimica. Metal novo, descoberto em 1801 na America do Norte, a que se deu tambem o nome de *columbium*.

2.) TANTALO, *s. m.* Personagem da mythologia.

† TANTALOSO, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido tantaloso*; diz-se do oxydo tantalico.

TANTEAR, *v. a.* Vid. Tentear.

TANTITO, A, *adj.* Termo popular. Pequenininho, pequena porção.

TANTO, A, *adj.* (Do latim *tantus*). Tão grande. — «É vendo-o tão gentil-homem, e o desejo com que lhe buscava descanso, lembrando-lhe juntamente com isto o engano que com elle usára, o fim pera que o fizera, não teve aqui tanta força a morte de seus irmãos, que não virasse o odio em amor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115. — «Tornando a enrestar as lanças correram a terceira carroira com toda a furia que os cavallos poderam levar, e encontrando-se em cheio dos corpos o escudos, foi de tanta força o encontro que os cavallos não se podendo suster, topando tambem um com o outro, vieram ao chão com seus senhores.» *Ibidem*, cap. 127.

Duro Amor! se pagava só tal vista
Todo o mal que por ti me foz meu fado,
Porque quizeste quo a levasse o tempo?
E se o assi quizoste, porquo a vida

Mo doixas para vêr tanta cruza,
Quando em não vê-la só vejo o remedio?

CAM., SEXTILHA 3.

Comprou-mo o amor;
Sem lhe fazer preço:
Eu não lhe mereço
Dar-me desfavor.
Dá-me tanta dor,
Que ando apoz elle
Polo que mo deve.

IDEM, REDONDILHAS.

Nunca vi tal esperar,
Nunca vi tal vantagem,
Nem tal modo de agradar.
Nossa conta he tão pequena,
E ha tanto que he devida,
Que morre de promettida,
E peço-a ja com tanta pena,
Que depeeno a minha vida.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Assentadas estas e outras cousas que aua pera fazer en Quiloa, em que Nuno Vaz mostrou ter tanta parte de prudencia como tinha de caualleiro: deixando ali por official a Luis Mendez de Vasconcelos que viera em sua companhia, partiose pera Cofala.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 6. — «Vista esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeo lego com eutra cheya de muytas promessas e juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, o que a elle proveria com hum estado de tantas terras e rendas que ficasse bem contente, o que despois lhe cumprio bem mal como adiante direy.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149.

Pouco traz isto os tres que governavão
Juntamente co'o moço aquella terra,
Vendo chegado o tempo em que esperavão
Descubrir o que seu espirito encerra,
Com tanta pressa o exercito ajuntavão
Para darem effeito áquella guerra,
Que doz mil de cavallo juntos tinhão
E quinze mil dos outros que a pé vinhão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 94.

— «Nellos andamos tres dias, leuando-nos o tempo à parte do Sinde, e posto que o vento aqui se mudou, não se virou com tudo a furia delle, que nunca os males facilmente se mudão. Estando de tantas angustias cercados, leuanta o Piloto hum grande brado dizendo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «Sorrirãose todos, festejando muyto a afeição que ueste particular mostrauamos. E depois de estarmos aqui cousa do meya hora, nos louarão ao jogo da ehoca, onde Ochaã com os mais a jugaram a caualo, com muita desenuoltura, e graça, inda que com tantas gritas, como elles costumão fazer em qualquer pequeno excesso.» *Ibidem*, cap. 15.

— «Pois em nenhuma parte da Europa se dá a seda com tanta perfeição como em Portugal, como notaõ os authores Italianos, e só falta occuparem-se mais neste arteficio.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 4. — «E as cinco estrellas significaõ o Cruzeiro do Polo Antartico, por o Brasil ficar no outro Emispherio; o Leaõ, o valor, com que se houve na Conquista daquella Capitania, por serem proprios dos Coclhos os cinco castellos por outras tantas povoaçoes, que na Capitania fizera.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 16. — «Quer dizer, quo de não se pejavem de Deos, nem do mundo, vieraõ á tanta dissoluçãõ, que não perdoaraõ a nenhum genero do maldade, e assi pedia o mesmo Rey Santo a Deos, que cõfundisse, e enuergonhasse a seus inimigos, auendo quo esse era o mais certo meio de sua cmmenda.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 72, col. 2. — «Por merte de Nero (que com tanta alegria foy ouvida do Senado e povo Romano) aclamaraõ, e obedeceraõ por Emperador a Sergio Galba, sendo o primeiro que sem adopção nem parentesco algum com a casa dos Cesares, entrou na Monarchia só pelo direito das armas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8.

Asia de tantas maravilhas chêa
Das margens do Mecôn, do Ganges, do Indo
Grinaldas te prepara, e t'as enastra,
Tão bellas, quacs as pinta o China astuto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Esses nossos honrados companheiros
De tanta cicatriz imobrecidos,
Que a espada tantas vezes impunharam,
Tanto sangue vertoram por seguir-nos,
Por defender da patria a sancta causa,
De suas vidas acaso a mesma patria
Não nos confiou a nós cuidado o guarda?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Outro tanto*; igual porção, a mesma cousa ou cousa identica. — «Se alguma molher se obriguasse a outrem por cousa, que a ella pertencia; assy como se ella comprasse a herança d'algum defunto, e se obriguasse a algum creador do dito defunto por alguma divida, em que elle fosse obrigado; ou se alguma molher obrigada a algum sou creador, ao qual ouvesse dado certo fiador, ella depois se obrigasse a aquelle seu fiador, quo a fiara por outra tanta quantidade, como fosse a da primeira obrigaçom, om que a elle primeiramente fiara.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 18, § 7. — «Se ella tanto do-seja servir-se dellas, respondeu o do Salvage, mal andastes em não buscardes-me mais cedo, que trazia outras tantas, e fora o serviço maior: comtudo nem estas a servirão, nem eu confessarei o que que-reis, que seria confessar mentira.» Fran-

cisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.

— Tão grande espaço. — «E tambem em modo de premio do trabalho de tão caminho, era dada ao embaixador huma cruz pequena da feição da que leuava pera elRey que lhe lançauão ao collo: com a qual elle ficaua liure e isento de toda scruidão, e preuilegiado na terra donde era natural, ao modo que entre nós são os commendadores.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.

— Tão grande quantidade, tão grande porção. — «A Senhora Condeça Fabricia merece encontrar o Lobo, pois que vay tantas vezes ao Bosque contra o conselho de seu marido.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52.

Do privado interesse ignora a meta,
E nem se muda, nem se altera, como
Tantas vezes no Mundo amor se muda.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Emprega-se como correlativo a *quanto*. — «E se ouverem officios mais pequenos, assy como Taballiaões, Escrivaões, ou outros Officios, per que ganhem de comer, pague cada huun pola primeira vez tanta conthia, quanta ha de pagar o que ouver conthia de cinco mil libras; e sua barregaã a metado da dita conthia: e com estes andem os Celorgiaões, e suas barregaãs.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 13.

— Tanto, pedindo *que*, significa *tal*. — «Estando Affonso d'Albuquerque nesta prática, foi tanta a furia da nossa gente, havendo por injuria aquella soltura de Mouros em sua face, quo com impedito de vingança começou a correr huma voz per todos: *A elles, a elles.*» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4. — «A qual era tanta que todos os câpos crã cheyos della, sem aver cousa que pudesse romper por nenhum caminho, e chegados assi com esta ordem, ou antes desordem, ao castello de Lautir, que era o primeyro forte de nove espias que tinha o campo, em que avia huma grande força de soldados, achamos ja nelle hum principe filho del Rey da Persia chamado Guijay Paraõ, o qual el Rey aly tinha mandado para levar o Mitaquer consigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 120. — «Foy, e prendeo muytos homens, e outros degradou da cidade, o emprazou pera a Corte, e pos nisso tanta força, e diligencia, que pacificou tudo. E porque alguns homens ficarão escandalizados delle, mandarão a el Rey huns grandes capitulos do cousas que la fizera.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 151. — «ElRey D. Afonso V. armou a seu irmaõ o Infante D. Fernando Cavalleiro com tanta solennidade, que quasi o menor aparato desta pompa foi prece-

derem diante deste magnifico acto mil tochas, quatrocentas levavaõ Cavalleiros, e as seiscentas Escudciros dos mais luzidos da Corte, todos vestidos de hum traje, e librè.» Soverim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 28.

— De tal gradução.

— Tanto *elle como os mais*; assim elle como os outros.

— Com tanto *que*; com tal condição que. — «E dizemos, que se ao tempo da venda e compra o comprador pensava seer a cousa do vendedor, ainda quo esse vendedor lhe nom promettesse a compoer a dita cousa, no caso que lhe fosse vencida, esto nom ombargante serã theudo a lha compoer, seendo-lhe vencida, com tanto que seja per elle nomeado, e chamado por autor aa demanda ao tempo que deve, como suso dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 57, § 12.

— LOC. ADV.: Por tanto. Vid. Por tanto. — «E por tanto Dizemos, que se alguma das partes dissesse, que a outra lhe ficou a fazer Escriptura desso contrato, o despois lha nom quiz fazer, e por tanto ho nom podõ provar per escriptura.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 57, § 6.

— «E por tanto em todos estes casos e outros semelhantes essa convença nom tem firmidão, nem pôde valer, senam des que a Escriptura he feita, o leuda, o assinada pelas partes; e por esta razom, segundo direito, cada huma das partes se pode afastar afora, anto que firme essa convença per seu nascimonto.» Ibidem, liv. 4, tit. 56, § 4. — «E se despois que a dita vonda fosse do todo acabada, o comprador vendesse, desse, ou cseambasse a cousa comprada a algum outro, nom leixaria por tanto o vendedor de poder demandar o dito comprador polo beneficio d'esta Lei.» Ibidem, tit. 45, § 7. — Por tanto hum dos maiores castigos, com que Deos ameaçava antigamente seu povo, era dizendo-lho, que deixaria aquella Republica sem Capitaens, e soldados.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 1. — «E por tanto vollo mando outra vez pora que vos diga algumas eousas que lhe dixè, e vos peço que o que vos o dito Coicalcam pedir o façaes, e o nam detenhães, e o despacheis cedo, o mo enuieis alguns mestres de fundir artelharia, e bombardeiros, e eu os contentarei como elles quisorem.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 11. — «E por tanto o setimo grao ho dos pacificos, dos quaes diz o Senhor, Bemaventurados os pacificos, ou negociadores do paz, porque elles seram chamados filhos de Deos, que he Deos de paz, e amor. Os dons dorradeyros degraus desta celestial escada, sam dos que padecem perseguicões por amor de Deos.» Froi Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E porque o primei-

ro peccado (que foy a rayz do peccado original em que nascemos) começou em a molher porquãto ella foy a que induzio Adam a peccar: por tanto dobrou Deos a pena na molher quo paria filha: estabelecendo que a que paria filho ficasso euitada da ontrada do templo por espaço de quarenta dias: e a que paria filha por espaço do oitenta.» Ibidem. — «E por tanto, divino he o conselho do mesmo S. Paulo, quando diz: *Nemo se seducat: si quis videtur inter vos sapiens in hoc saeculo, stultus fiat, ut sit sapiens. Sapientia enim hujus mundi, stultitia est apud Deum.* Naõ nos enganemos huns com outros, e cada hum consigo. So algum de nós, naõ digo he na realidade, mas, parece sabio, saiba, que para na verdade o ser, he necessario fazerse necio.» Padro Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 315.

— Entre tanto. Vid. Entretanto.

Entre tanto o Deaõ confuso, afflicto
Passava as horas, na memoria tendo
Do lardeado Gallo o infausto annuncio.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Tanto *por tanto*; preço igual, ou recompensa igual ao que se nos deu, ou fez. — «E querendo-a aver tanto por tanto, a elle deve seer vendida, e quando a assy nom quizesse aver, poderá esse forcero vendella a quem lhe prouver, com tanto que nom seja das pessoas defesas em Direito.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 37, § 4. — «Despois que naceo esse menino, vinha, casa, ou herdamento, que seja d'avoenga deste menino, ou menina, bem poderom demandar, e aver esse herdamento tanto por tanto, despois que forem de revora comprida, se a venda fizerom depois quo foram nados.» Ibidem, tit. 38, § 2.

— *Algum tanto*; pouco. — «Chegando-se mais a elles, conheceu que eram Francião e Onistaldo, de que algum tanto ficou contente, crondo que dando-lhe conta do que a Palmeirim acontecêra, ostimariam pouco o trabalho do o ir buscar, que esto é um bem que a amizade tem, os grandes perigos estimal-os pouco nas cousas ondo se ella ha de mostrar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 55. — «E tornando algum tanto em seu acordo, pondo os olhos nella, comoçou dizer: Senhora, agora vejo o que não euidava e já me não espanto fazer tamanhos extremos esto vosso cavalleiro, pois por tamanho extremo se eombate.» Ibidem, cap. 60. — «E lembrevos o que lhe vistes fazer em Quansy, e por ahy julgareis o que vos podom fazer a vós. Os Tartaros ficaraõ algum tanto espantados do nos verom alterear huns cos outros, e falarmos alto, que he cousa que ellos entre sy não costumão,

*

e nos reprenderão com boas palavras, dizendo, quo mais proprio era das molheres fallarem alto e desentoadado, pois não tem froyo na lingua.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118. — «A que elle respondeo algum tanto agastado, bofé senhores, que quanto á minha, eu a estimo agora tão pouco, que se algum destes barbaros ma quisesse jogar á primeyra, vos certifico que eõ quaisquer duas sotas a metesse logo no primeyro invite, porque bem entendido está que não he esta a gente que nós ha de dar á vida pelo resgate que pretenda de nós, como fazem os Mouros de Africa, e ja que assi he tanto monta oje como a menham.» *Ibidem*.

— *Tanto que*; logo que. — «E dizemos ainda, que tanto que a venda e compra he firmada per consentimento das partes, deve logo primeiramente o vendedor d'entregar a cousa vendida ao comprador, e des y o comprador deve logo pagar o preço ao vendedor, por que assi foi vendida.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 60, § 2. — «E tanto que foy manhã, querendo Jorge Cabral passar em busca dos Amoucos, não o consentiraõ os Vereadores, e sobre isso lhe fizeraõ grandes requerimentos, com o quo sobreestive.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2. — «Os poucos que escapamos desto miseravel naufragio, que naõ forão mais que vinte e quatro, a fóra algumas molheres, tanto que a menham foy elara conheceomos quo a terra em que estavamos era do Lequio grande, pelas mostras da ilha do fogo e a serra de Taydacão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 138.

Tanto que estes louvores acabárão
Em damno dos Christãos logo entenderão,
Que este acto por tão pio então julgárão
Como est'outro que pouco antes fizerão.
Logo algumas bombardas assentárão
Daquellas que os Christãos antes perderão,
Junto d'hum caes que estava edificado
Lá onde o Mandouim he nomeado.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 70.

— *Um tanto*; uma quantia. — «Estando na qual prosperidade de fortuna faleceo, leixando hum filho per nome Mamud Xá, ao qual elRey de Delij confirmou naquelle estado que tinha seu pae: com lho poer eneargo de pagar cada hum anno maes hum tanto do que o pae pagaua.» Barros, Decada 5, liv. 2, cap. 2.

Sabê-la, e tua franqueza — tam notavel!
Me anima, é diferente, opposta á d'elle.
E logo no senado heide impugná-la,
Aberta e nuamente. Em vivas côres
Heide pintar o estado miseravel
Da patria, o nosso; o abysmo a que a arrastámos
Se, para não quebrar, nossa virtude
Não dobra um tanto ao pêso da fortuna.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— *Não tanto*. — «Senhor Albanis, disse Florendos, quem as armas exerceita não se ha de escandalisar de qualquer mudança, que nellas ache. Arnalta merece muito, porém não tanto, que com isso se deya escurceer o merocimento do outras, que lhe a ella não devem nada: folgai deste desastro vos aconteeer antre vossos servidores o amigos, que se em outra parte fóra, tivereis mais que sentir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103. — «E pois qual-quer destes modos quo elle commettesse, por causa do grande aparato que trazia, desesperava os nossos, eom que lhe dava dobrado animo do que tinham; devia elle Pate Unuz commetter este negocio não tanto á força de braço, mas eom parte de prudencia, e do vagar, e não tão apressado como vinha.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5.

— *Nem tanto*.

Uma hora
Breve, escassa...

Nem tanto porventura!

Oh, Catão, aproveita-a, que...

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— *Tanto mais*. — «As damas, que muito affeioadas eram ás cousas de Floramão, d'alli por diante o foram tanto mais, que nenhuma sua lhe podia parecer mal. A donzella, que viu que o imperador e todos davam a aventura por acabada, disse em voz alta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 91.

— *Não mereço tanto*; não sou digno de tanto.

A mi não me fizeste
Alguna semrazão; que bem conheço
Que tanto não mereço:
Fizeste-a áquelle bem firme e sinecro
Que sabes que te quero,
Em lhe tirar a gloria merecida.
Perca, quem te perdeo, tambem a vida.

CAMÕES, EGLOGA 4.

— Dizemos multiplicando, *dous tantos*, o dobro; *tres tantos*, o triplo, etc.

— *Tantos por tantos*; em igual numero de ambas as bandas, ou partidas.

— *Comprei por tanto*; comprei por tal preço.

— *Em tanto*; em tanto modo, a tal ponto, em tão grande maneira.

— *Tanto é verdade*; é tão verdade.

— Diz-se fallando com incerteza do que excede ao numero fixo de dezenas, centenas, e não entra na casa seguinte.

— *Sessenta e tantos*.

— *Sinto tanto os teus males, como o sentia se fossem proprios*; com o mesmo grau de dôr.

— Tomado adverbialmente: *Tanto*; tantos mezes, por tão largo tempo.

Mundo, se te conheceomos,
Porque tanto desejamos
Teus enganos?
E se assi te queremos,
Mui sem causa nos queixamos
de teus danos.

CAM., CARTA 2.

— «Essa pergunta, senhor cavalleiro, disse o ermitão, vos não quizera ouvir, que me parece que nasce do desejares haver batalha com qualquer delles; e porque cada um é pera tanto, que não sei se bastarão pera o vencer os melhores tres cavalleiros desta terra, tirai-vos d'esso pensamento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Isto o fez apertar tanto com os outros, que a um derribou um braço eom a espada, o quarto deu eom si no mar, onde eom o peso das armas foi afogado.» *Ibidem*, cap. 115. — «Que posto que n'ellas o desamor seja de mais dura que o amor, vê-lo perseverar tanto em seu serviço e fazer obras muito pera ostimar, e além d'isso ser manebo e gentil homem, que ante ella tinha muito preço, lhe voltou algum tanto a vontade, e favorecia suas cousas eom alguma mais affeição do que sohia.» *Ibidem*, cap. 130. — «E estando elRey em Almeirim, vindo hum dia da caça foy assy de eaminho a casa da Raynha, e teue eom ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel huma esmeralda de muy preço, que muy estimava, a qual por esquecimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaçõs. E quando assi a vio pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor, a minha esmeralda eom que tanto folgava he quebrada.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 1.

Da Geometria portentosas Linhas,
Em que tanto s'exalta o ingenho humano!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

TÃO, adv. Vid. Tanto. — «Cada um pôz os olhos em si e vendo suas armas rotas, e tão forto inimigo diante, não sabiam que esperassem, sonão aquelle dia ser o derradeiro dos que tinham de vida. Pouco se detiveram que não tornassem a sua porfia, não podendo soffrer tamanho repouso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36. — «Eu estou tão espantado, disse Primalião, que todalas cousas, que d'antes sohia ter em muito, se devem estimar pouco em eomparação desta.» *Ibidem*, cap. 38. — «Eu vos digo, disse o outro, que tão offerecido estou a me perder por ellas, quo não partirei daqui som levar o oseudo eonigo; e folgára que fóra por batalha, pera mais meu gosto: porem, pois não aeho eom quem a faça, loval-o-hoi sem ella; ao menos por ondo fôr, se a imagem delle me dor algum cuidado, pondo

os olhos nolla ficarei logo contente.» *Ibidem*, cap. 127.

Estava a Ilha á terra tão chegada,
Que um estreito pequeno a dividia:
Uma cidade n'ella situada,
Que na froute do mar apparecia.
CAM.; LUS., cant. 4, est. 103.

— «Todos os naturaes da terra acudiram á praia, e vendo fazer aquillo a hum homem, que hia com nome de Governador, estavam pasmados de cousa tão feia.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 2, cap. 5. — «Soltaõ Mahamudo Roy de Cambaya era tão máo, e tão cruel, que aborrecia a todos os vassallos. E de muitas brutalidades, que delle se contaõ, só duas diremos pera prova bastante de sua maldade.» *Idem*, *Decada* 6, liv. 10, cap. 16. — «E eram tão contentes do modo deste ganho, que partidos alguns juncos delles pera sua terra, se leixou alli ficar hum filho de hum Piloto em modo de Capitão do té cem delles a ganhar sua vida naquellas obras, por ser mancobo que com a communicacão dos nossos tomou a lingua, e folgava com a conversacão delles.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 6. — «E para notarmos bem a causa deste tão desacostumado estrondo, nos pusemos a olhar o donde procedia, e vimos que era aver em cada huma destas casas quarenta fornalhas, a razão de vinte por banqueta, com quarenta bigornas muyto grãdes, em cada huma das quais mallavão oito homens a cõpasso tão apressadamente, que quasi não davão lugar aos olhos para o enxergarem.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «E voltandose para nós nos disse, vós outros idovos muyto embora, e a menham a estas horas estay prestes para quando vos eu mandar chamar, e com isto nos fomos todos tão contentes quãto era razão.» *Ibidem*, cap. 121. — «E dalli foy logo para sua casa, aonde com grande alvoroço, e contentamento deu conta do quo passava a sua mulher, a seus filhos, e parentes, de que todos ficãrão muyto alegres, e se deraõ por isso muytas alviçaras hums aos outros, como entre elles se costuma em destrosios tão honrados como estes.» *Ibidem*, cap. 199. — «E por mais leys, que se façãõ contra esta gente tão perniciosa á Republica, não há executallas, ainda que sobre isto só fizeraõ muitos discursos, e livros, quo andaõ impressos por muitas partes de Hespanha.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, *Disc.* 1, cap. 6. — «Pelo que em corroboracão deste tão importante intento se poderiaõ ordenar os meios seguintes, com que se acabariaõ mais casamentos convenientes para as mulheres nobres, e fidalgas.» *Ibidem*, cap. 7. — «Nem contra isto se pôdo dizer, que se assim for, não quereraõ os homens casar com tão pequenos dotes,

porque como todos forem desta sorte, forçosamente os haõ de aceitar, como vemos, que aconteco hojo a todos os Morgados.» *Ibidem*. — «He taõ necessaria a conservacão das cousas, que igualmente as produzio a natureza com os meios convenientes para sua dofensaõ.» *Ibidem*, *Disc.* 2, cap. 1.

De meus avós quo apresento
atados nestes cordões.
Ora deixe-me co'o cargo,
eu estudarei tão largo
que no estudo faça calo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

Mais vos digo
que é tão diabo comsigo
este mal, quo, mal peccado!
mais so tira ao mal cuidado
que ao bem quo é mais nosso amigo.

IBIDEM, pag. 307.

— «As quatro filhas de Esculapio, *Hygea*, *Panacea*, *Aegle*, e *Jaso*, forão taõ adeosadas na Medicina, que o Oraculo della Hippocrates tomou as primeiras duas por testemunhas da sua doutrina. *Appolinem medicum, et Aesculapium, Hygeamque, ac Panaceam juro*. De *Aegle* e *Jaso* fas memoria Hermippo; e de todas quatro, Plinio.» Braz Luiz d'Abren, *Portugal medico*, pag. 248, § 74.

Ei-lo que cita Ciceros, Virgilio,
Sóbrados rasgos de eruditas plumas.
Tão longa elle estirou sua parlenda,
Que a maldita relé teve azo, e folga,
De o vergel em mil partes destruirem.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 40.

Do fogo que despede a copia ingente
Não lhe enfraquece a força igual, eterna,
Tão luminoso brilha, e ferve agora
Como ardeo, fulgurou no instante, e dia
Em que acodio do Nada á voz do Eterno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Tão grande; grande a tal ponto. — «Em todo Alentojo he taõ grandio o numero de homons, que descjaõ aforar titulo para huma casa; que na Freguesia da Caridade termo de Monçarás tem o Cabido de Evora huma Aldea do muitos moradores nuna herdade sua deste nome, e cada hum destes moradores aforou ao Cabido sómente o sitio para fazer a casa, dando cada anno do fóro hum cruzado por elle.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, *Disc.* 1, cap. 5. — «Foi del Rei D. Sebastião particular acceito, fiando-lhe os maiores negocios, o lugares do Reino; fez diversas embaixadas a Castella, França, Roma, e Saboya. Foi do Conselho do Estado, e unico Veador da Fazenda: e entre cargos tão grandes, acabando valido, morreo pobro.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— A tal ponto, em tanto modo. — «Hum homem honrado disse hum dia a el Rey mal doutro, dizendo, que sendo casado com huma muyto honrada, e muyto boa molher, era tão máo que tinha vinte mancobas.» Garcia do Rozende, *Chronica de D. João II*, cap. 103. — «Mas dirneis que ainda que a Cruz do Christo prometa todos esses bens, que he tão espantoso o nome della por quão significador he de trabalho, quo ho para espantar auer poucos que a sigão. Ao que vos responde S. Basilio por mym, dizondo que, *Tristium post Crucem Domini mutata est natura rerum*.» Paiva do Andrade, *Sermões*, pag. 246.

Para moço d'esta clima,
porque em tão máo não se alague,
do pão fazer-lhe azorrague.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

E mais
ha do ir tão das arriladas,
tão preites...

IBIDEM, pag. 459.

— «Vemos maridos tão industriosos, que neste mesmo accidente desgraçado, achão os moyos de fazer fortuna, mudando os cornos imaginarios em Cornueopias de verdadeyra abundancia.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 12.

— Tão apressadamente; com tanta pressa. — «Alem disto achamos a El Rey casado outra vez com a Infãta Dona Teresa Florentina, filha do Dom Sãcho Abarca Rey de Navarra, tão apressadamente, que ou Artiga viveo pouco casada com El Rey, ou não foy mais amiga sua; que a meu ver he o mays certo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21.

— Tão louco; louco a tal ponto.

Folguei d'espreatar aquelle compadre,
mas não tão louco
que descubra mais ser elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 253.

— Tão particularmente; com tanta particularidade. — «Dom Francisco de Almeida posto quo não teuesse sabido taõ particulamento a successãõ destes Reys como ora contanos: todavia per Mahamed Anconij soube como o pouo não estava muito satisfeito deste Habraemo, e quanto todos dosejavaõ aleuantar Roy que fosse maes chegado a linhagem verdadeira delles, e a causa porque o sofriaõ.» Barros, *Decada* 1, liv. 8, cap. 6.

— Tão pouco. — «E disserraõ para o Mitaquer, inda, senhor, que os não mandaras vir ante ty para mais que para lhe matares a fome, por não morrerem á mingoa, como parece quo ouvera de ser, não fizesto tão pouco quo não fosse ganhares esses nove escravos, que para te sobrevirem em Lãçame te hãõ de ser muyto bõs, e

quigá que tambem para os venderes por mais de mil taéis, do qual dito huns e os outros estiveraõ entre sy gracejãdo hum grande espaço.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 119.

— *Tão prestes*; tão prompto. — «E o capitão com a mais gente que pode, porque não poderião tão prestes desembarcar, foy dar sobre elles, com os quaes pelejou, o sendo os Mouros muyto mais os desbaratou todos, e matarão nouceentos Mouros, e forão muytos feridos, e captiuarão quatrocentas almas, homens, e molheres, que trouxerão a estes Reynos com muytos euallos, e outro muyto despojo, e isto sem nenhum perigo dos Christãos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 67.

— *Tão cedo*.

Não leva ella a nomeada
tão cedo; não digo nada,
caio-me, que morrem muito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 389.

— *Tão alto*; alto a tal ponto. — «De agradecimento, por se dignar este Senhor do o admittir em sua presença, e de o chamar para exercicio tão alto, e quo he proprio dos Anjos.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 21.

TÁOBEM, *adv.* Vid. Tambem, orthographia mais em uso.

TÁOSOMENTE. Vid. Tamsamente.

1.) **TAPA**, *s. f.* Termo de alveitaria. A primeira das quatro partes, de que consta o casco das bestas.

— Termo de artilheria. Espeeie de tao á feição da bocca da peça, com enfeites torneados e fiel, que se liga á mangueira da mesma peça; serve de a tapar, a fim de que não ent.º humidade que inutilise a carga.

2.) **TAPA**, *s. m.*, ou *f.* (Do francez *tape*). — *Um*, ou *uma* tapa; uma bofetada, golpe; d'aqui vem *tapa-bocca*, *tapa-olhos*, etc.

TAPA-BOGA, ou **TAPA-BOCCA**, *s. f.* Paneada para fazer calar.

— Figuradamente: Causa que impõe silencio.

TAPADA, *s. f.* Cerea de arvored, e matta onde se cria caça, tapada com muro, ou parapeito. Vid. Parque, Coutada, e Cerrado.

TAPADEIRO, *s. m.* Tampa.

TAPADO, *part. pass.* de Tapar. Coberto com tampa. — «Outros vimos tambem do outra seita que se chamavão Taxilacoens, quo morrem inda muyto mais bestialmente quo todos estoutros, porque se metem em lapas muyto pequenas, e muyto tapadas que ja para isso tem feitas ao proposito de sua tonçaõ, e fazendo dentro grandes fumaças de cardos e ramos de trovisco verde se deixaõ assi afoegar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

— *Mulher tapada*; mulher ineapaz para o coito, tendo tapada a entrada da natureza.

— Embuçado, com o rosto coberto.

— Fechado.

Razão, rica tella
parece-te bem assi n'esta sela?
e tuas Potencias a pés de peccados,
ah! baixos descuidos, ah! olhos tapados
cheios de nuvens, de cal, de remela.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 99.

— «No Levitico se mandava, que o homem leproso tivesse a cabeça descoberta, e os vestidos descozidos, e a boca tapada com os mesmos vestidos: *Habit vestimenta dissuta, caput nudum, os veste contactum*. Toda a virtude imperfeita tem suas nodas de leprosa: e para estas se curarem, devem descobrirem-se, tapando juntamente a bocca para a desculpa dellas.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, pag. 22.

— Teido bem fechado. — *Panno tapado*.

— *Amor tapado*.

Amor tapado parece
que é filho d'atafoneiro,
e que traz algum argueiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 425.

— *S. f. plur.* As embuçadas, meretrizes.

TAPADOR, *s. m.*, ou **TAPADOURA**, *s. f.* Peça do tapar.

— Tapador da caldeira.

— Cesta, panella, testo.

TAPADOURO, *s. m.* Peça do eochc, que está na ponta do eixo, e sae fóra da roda.

TAPADURA, *s. f.* Vallado, tapigo, tapume, sebe, qualquer cerca de quinta.

TAPAEMBORNAES, *s. m. plur.* Tormo de nautica. Peças de couro que tapam os embornaes por fóra, para não entrarem por elles as ondas.

TAPAGEM, *s. f.* Tapigo, tapume, cerca de agro, ou quinta. Vid. Tapume.

— Cerca de defensão militar.

— No Brazil chamam tapagem a que se faz com varinhas nos rios, onde se lançou cõea, ou tingui para metter nos vãos, cõvos, ou giquis, onde o peixe vem cair.

TAPAMENTO, *s. m.* Tapigo, tapume, cerca de sebes.

— *Parede de tapamento*; parede que divide os quartos, e camaras umas das outras, e tapam em redor a sua capacidade.

— *Tijolo de tapamento*; tijolo proporcionado para as paredes de tapamento, e usos, pouco largo. Vid. Tabique.

TAPAOLHO, *s. m.* Termo popular. Bofetão pelos olhos.

TAPAR, *v. a.* Cobrir com tampa, ou tapadoura.

— Eneobrir, occultar, fechar. — «A bocca do peccador tapa a sua maldade, quando a pertende escusar: o a maldade tapa a bocca do peccador, quando pela mesma escusa o acabou de convencer. Com que o seu esendo so torna em lanca, e a desculpa em nova culpa.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, pag. 23.

— Tapar a bocca a *alguem*; fazel-o calar, com peita ou razão convincente, fazer quo se não queixe, ou que não reprehenda aquelle a quem se tapa a bocca.

Moço, queres-me matar?
Que desculpa posso eu dar
Melhor qu'este meu cuidado?
E não ha mais que fazer?
Com isso a bocca me tapa
Para mais nada dizer?

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 4.

— Eneobrir, fechar, eseurceer.

Não as virão Timócares, e Hiparco,
De Pitheas os calculos falhão.
A vista lhes tapou nevos sombria
Qu' em seculos depois rompeo o acaso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas se o frio he maior, candidos vèllos
Conduzidos do vento os campos cobrem,
Quando o Inverno desprega inertes azas,
Com triste escuridão tapando os ares.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Tapar a bocca a *alguem*; fazel-o calar com medo.

— Cercar com sebe, grades, muros, paredes.

— Tapar a casa de taipa de sebe com barro nos vãos da grade.

— Figuradamente: Tapar os olhos á consideração do perigo; desattender, não querer reflectir, fechar os olhos.

TAPEÇARIA, *s. f.* Os pannos da armacão, e concerto das casas, colgaduras, tapizos, usados de commun pelo inverno. Vid. Tapeçeria.

— Figuradamente: A relva, e flores do prado. — «Entrados na cova estes cavalleiros e outros muitos, acharam-na tão grandando em si, que parecia um labyrintho, e da uma e da outra parte estava toldada de tapeçaria, em quo aquolles tão preçados infantes Palmeirim e Floriano tanto tempo so criaram, que eram pelles d'alimarias, que o Salvage e seus leões tinham mortas por espaço de muitos dias, que nella viveram.» Franeiseo de Moraes Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. — «E polas torres, e muros, e lugares mais altos da Cidade, e Villas avia muytas bandeyras de suas cores e armas, e muytos tiros do fogo, que em ehgando todos juntamente tirauão, e muytas festas é folias de homens e moças muyto bem vestidas, e as ruas armadas de tapeçarias, enramadas, o espadanas.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 121.

TAPECEIRO, *s. m.* O que faz tapece-
rias.

TAPECERIA, *s. f.* Vid. Tapeçaria.

TAPERA, *s. f.* Termo do Brazil. Quinta,
ou fazenda, que algum tempo se
grangeou, e quo depois so abandona, e
deixa fazer matto, ou sapezal, por can-
çada.

TAPETADO, *part. pass.* de Tapetar.
Vid. Tapizado.

TAPETAR, *v. a.* Vid. Tapizar.

TAPETE, *s. m.* Alcatifa de cobrir o
solho da casa, bancos, escadas, etc. To-
ma-se por peça com que se faz o co-
bre a cama, á maneira dos gregos e ro-
manos. — «E em toda a mais largura da
casa estavam assentadas em alcatifas e
tapetes ricos muytas molheres moças
muyto alvas e muyto fermosas, que se-
gundo o esmo dos nossos, serião mais de
duzentas. Esta casa, assi na maravilhosa
fabrica della, como na grande ordem e
concerto de tudo o que nella avia, affir-
mo em verdade que representava huma
tão rica, tão hõrosa, e tão extraordinaria
magestade.» Fernão Mendes Pinto, Pere-
grinações, cap. 162.

TAPIA, *s. f.* Taipá.

TAPIA DO BRAZIL, ou **PÊ DE MORTO**,
s. m. Termo de botanica. Arvore da
America. O fructo d'esta arvore é pare-
cido com a laranja.

TAPIGO, *s. m.* Sebe de matto travado,
tapagem. Vid. Tapume.

— Tomadia que se faz nas terras dos
concelhos.

— Põde ser tambem pejamientos de
baldios, ou tomadas, e usurpações com
cercas, dos pascigos, e logradouros ge-
raes, e do commum, ou concelhoiro.

— Tapigos de boccas de ruas, para as
defender ao inimigo; tranqueira, tran-
quia, atalho, cortadura que veda a en-
trada como os das lavouras as vedam do
gado, que as destrúa.

TAPIÓCA, *s. f.* Bolo feito da gomma
de mandioca meio secca, cozido no forno
de cozer a farinha.

— Bolo de tapióca, farinha de tapió-
ca; bolo, farinha da dita massa, ou gom-
ma que assenta na manipueira espremida
da mandioca ralada, ou moida.

TAPIRETE, ou **ANTA DO BRAZIL**, *s. m.*
Termo de historia natural. Animal da
America meridional.

TAPIZ, *s. m.* Vid. Colgadura, e Tape-
çaria.

TAPIZADO, *part. pass.* de Tapizar.
Ornado, coborto com tapiz.

— Figuradamente: A terra tapisada
de boninas.

Na Terra tapizada de boninas,
Surgem Seres organicos, e nova
No local movimento a vida mostrão;
A fórma he varia, o numero infinito,
A formosura, o talhe, o gesto assombra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TAPIZAR, *v. a.* Ornar, cobrir com ta-
piz.

— Figuradamente: Tapizar a terra de
boninas.

TAPONA, *s. f.* Termo popular. Panca-
da forto, que se dá para causar dôr.

TAPULHO, *s. m.* Peça com que se ta-
pa, ou rôlha.

TAPUME, *s. m.* O mesmo que tapa-
gem.

põe tapume a fonte limpã,
nada a tudo, tudo a nada,
são emfim estes perfiz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 303.

TAPUYA, *s. 2 gen.* Gentio do Brazil.

TAQUARA, *s. f.* Canna brava do Bra-
zil, taboca, mais grosseira que as da Eu-
ropa.

— Taquara *agü*; mui grande em altu-
ra do muitas varas, grossa e solida, em
cujo ôco os indios guizam comer, e d'el-
las se fazem escadas seguras, o mui le-
ves para armar egrejas, e edificios mui
elevados.

TAQUARAÇÚ, *s. m.* No Brazil dá-se
esta denominação á bambueira.

TAQUARAL, *s. m.* Selva de taquaras,
tabocal.

TAQUIGRAFO, *s. m.* Vid. Tachigra-
pho, orthographia mais correctá.

TÁRA, *s. f.* O abatimento, que se dá
pela estimativa ao peso de algum genero
em razão da caixa, sacco, ou outra capa
em que vem guardado, e incluso, e den-
tro do qual se pesa a *tára das caixas*,
ou *caixões d'assucar, dos saccos de café*,
etc. Em certos volumes, fardos, e caixas
a tara vai marcada, indicando o que a
capa, sacca, ou caixão pesou antes de se
enfardarem, ensaccarem, encaixarem os
effeitos.

— Figuradamente: Falha, quebra.

TARABELHO, *s. m.* A peça de madei-
ra, que tem a cabeça embebida no cairo,
ou corda da serra, e serve de a arrochar,
e apertar. Vid. Trebelho, quo é diffe-
rente.

TARACENA, *s. f.* Vid. Tercena, termo
mais em uso.

TARALHÃO, *s. m.* Termo de historia
natural. Nome de una ave vulgar.

— Loc. pop.: *Metter-se a taralhão*;
tornar-se faceto, engraçado, entremetter-
se a dar regras, onde não deve fazer.

TARAMBOLA, *s. f.* Termo de historia
natural. Nome de uma ave.

TARAMBOTE, *s. m.* Termo popular.
Musica de vozes e instrumentos.

TARAMELA, ou **TRAMELA**, *s. f.* Peça
de pau, que gyra sobre um prego, e ser-
ve de fechar armarios, etc.

— Termo de nautica. Pedaco de ma-
deira que se prega pela parte superior
da retranca, e lhe serve de cunho, para
que ella se conserve na situação devida;
é tambem um pedaco de prancha, que

assenta sobre a retranca, para que elle
não mude a sua devida situação; é pre-
gada no prodigo, e passando pelos chas-
sos, vai terminar no costado do navio.

— Nos moinhos, é taboa pendente so-
bre a roda, e produz som, em quanto el-
la se move. Vid. Citola.

— *Soltar a taramela*; começar a fal-
lar.

— Loc. pop.: *Dar á taramela*; fallar
muito.

TARAMELAR, *v. a.* Vid. Taramear.

TARAMELEADO, *part. pass.* de Tara-
melear.

— *Visita tarameleada*; visita em que
se deu muito á taramela.

TARAMELEAR, *v. n.* Fallar muito.

— *Dar á taramela*.

TARAMPANTÃO, *s. m.* Voz feita por
onomatopcia, para imitar o som de um
tambor.

TARANTA, *s. f.* Um bicho.

— Insecto volátil comprido, e negro.

TARANTELLA, *s. f.* Termino de medici-
na. Composição musica de som violento,
para dança, com que antigamente se ti-
nha por certo curarem-se os mordidos
da tarantula.

TARANTULA, *s. f.* (Do latim *tarantu-
la*). Termo de historia natural. Aranha
venenosa, cuja mordedura produz effei-
tos extraordinarios; dizem que se cura
com certos sons musicas.

TARAR, *v. a.* (De tara, com a tormi-
nação verbal «ar»). Pesar o caixão, sac-
ca, ou capa do genero que se encaixa e
vende a peso, para abater a tara no peso
do que se contém, que deve ir marcada
na cabeça da caixa, no fardo, sacca, etc.

TARASANA, *s. f.* Vid. Taracena.

TARASCA, *s. f.* Mulher feia, e de má
condição.

— Termo popular. Espada velha.

TARCENA, *s. f.* Armazem. Vid. Ter-
cena.

TARDADA, *s. f.* Tardança, detença,
demora.

TARDADOR, *A, adj.* Que tarda, que
faz tudo com delongas.

— Vagroso, moroso, procrastinador,
passeiro. Vid. Tardão.

TARDAMENTE, *adv.* (De tardo, com
o suffixo «mente»). De um modo tardo.

— Com vagar, vagorosamente, com
tardança.

TARDAMENTO, *s. m.* Delonga, detença,
demora.

TARDANÇA, *s. f.* Delonga, vagar, tar-
dança, demora. — «E se om pendendo a
condição a cousa vendida fosse peiorada,
ou dapnificada em alguma parte, e des-
pois fosse a condição comprida, todo o
dapnificamento e peioria pertenceria ao
comprador: salvo se o vendedor fosse em
mora e tardança d'entregar a cousa ao
comprador.» Ord. Affons., liv. 4, tit.
46, § 3. — «Ca em tal caso pola culpa
da tardança, em que o dito vendedor foi,

encosta-so a elle com o dapnifcamento, que depois acontceeo aa cousa vendida ante da eondigom comprida.» Ibidem. — «Ao que dizeis que eonsinta que Lionarda venha estar em minha easa, o que n'ella case, eu não faço nenhun seruiço a ella nem á rainha Carmelia; antes reeebo a maior mereô e honra que nunea foi feita; e quanto maior fôr sua tardança, mas aggravo so me faz.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104.

Bom é pôrmos cá lembrança
onde logo os olhos fíram;
alembrar, fazermos lança
a descuidos da *tardança*
que cá do carnaz nos viram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

A graveza da dôr então o obriga
A deixar algum tempo o que pertende,
De novo estimulada a furia antiga
Se lhe alevanta em dobro, se lhe acende,
E assi tanto que a dôr se lhe mitiga
E o mal que antes sentia pouco offende,
Não faz hum só momento de *tardança*
Para tomar do novo mal vingança.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 10, est. 88.

— A acção de tardar.

TARDÃO, **ONA**, ou **OA**, *s.* ou *adj.* Vid. *Tardador*.

TARDAR, *v. n.* (Do latim *tardare*). Não ehegar, não succeder dentro do tempo dado, ou em que se esperava, e é sufficiente. — «O gigante Almourol espanhado da braveza da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e levando as novas della a Miraguada, não tardou muito que a uma janella se poz um pano do seda broslado de troços d'ouro, pera dalli a estar vendo, acompanhada de suas donas e donzellas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 60. — «Não tardou muito que à porta do cereo chegou Belisarte, filho de Belear, armado de armas de pardo e braneo, no esuedo em campo braneo um sagitario eom um arco nas mãos.» Ibidem, cap. 83.

Não pódo muito *tardar*
Nova se ha de tornar
Noss'amo pera a pousada.
Asinha.

Tres annos ha
Que partio Tristão da Cunha.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E quo segundo nova elle não poderia tardar, porque Mará Bee seu imigo que lá andava, o apressava muito eom a nova que tinha de elle querer passar a Tartaria.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

— Vir tarde.

— Haver-so com tardança.

— Demorar-se, dilatar-se.

Pois tanto *tarda* o prazer,
E tanto dura o pezar,
Houvera-Deos de fazer
Que o pezar pudera ser
Prazer pera so lograr.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Muito *tarda* o meu velheto;
amisades levam dia;
como lua já dormia;
é certo que ha cá banquete
hoje á minha leveria.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 273.

— «Meu Deos, não tardeis tanto: accleray-vos, e tiray-me desta terra do miserias: morra eu para vos ver, e veja-vos para viver eternamente. Oh vida morta aeaba de morrer, para quo eu eomece a viver a vida viva.» Padro Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 55.

— *V. a.* Espaçar, proerastinar, demorar, retardar.

1.) **TARDE**, *s. f.* O espaço do dia, desde o meio dia até á noite. — «Comtudo, ellas o detiveram alguns dias, no fim dos quaes se diz, que uma tarde chegou ao valle, onde o eastello d'Arnalta no reino de Navarra estava assentado, e foi a tempo que a mesma Arnalta com suas damas saíra á caça d'esmerilhões, e estivera presento a uma batalha em que Dragonalte filho do duquo Drapos, venêera um cavalleiro, que não quizera eoneeder nas eondições, com que elle guardava o valle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130. — «Peró como Lourenço de Brito a tudo estaua prouido, posto que o dia foi de grande trabalho, e o combate durou até a tarde: aproune a Deos que todo aquelle grande appárate e estrondo que os Mouros trazião se tornou em seu danno; por que pella parte da terra ainda que vieraõ pelear com os nossos a mão tenente querendo subir per as tranqueiras, foi tanta a mão decepada delles que ali ficou e tantos os eorpos espedaçados da artelharia, que fez arredar os traseiros.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 5. — «Durando assi o eombate, ja sobela tarde andando eide Mangor, capitam da eidade, que alli tinha Moleizeam, como seu soldado, animando os seus sobelo muro lhe derão do nosso eampo eom hum tiro de bombardia pelos peitos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 47. — «As cineo horas da tarde desamarramos da Ilha, o tanto que a perdemos do vista, indo demandar a Arabia nos aealmou o vento de tal modo, que não andamos em oyto dias corenta legoas, nos quaes os marinheyros, porque o Pangayo andaua pouco, o assoytauão eom cabos de cordas, deshonorando eom palauras injuriosas, o mal eõpostas, por

se fazer zorreiro, e perguiçoso, como fazem os Nayres na India aos Elephantos.» Froi Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10: — «Mais abayxo, estaua a ossada de huma Cidade sem huma easa inteira, nem gente nella. Ao outro dia a tarde deseobrimos do hum alto a Cidade Antiochia, da qual foy natural Sam Ião Chrysostomo, e o Euan-gelista Sam Lucas.» Ibidem, cap. 22.

Amo d'Outono os dias duvidosos;
A pallidez mistura a luz, e a sombra
Quando na *tarde* languida s'embuça
O claro Ceo de acastelladas nuvens.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

2.) **TARDE**. Substantivo usado adverbialmente. Fôra do tempo em que devia vir, fazer-se, acontceer; diz-so em opposição a *cedo*. — «Andando Francisco Dalbuquerque oocupado nesta obra quatro dias depois de ser eomeçada, chegou Afonso Dalbuquerque a Cochim, eom as suas tres naos, e a gente asaz bem disposta, posto que na viagem passassem muitas tormentas, e tempos contrarios, que lho eausaram ehegar tão tarde, eom cuja vinda se acabou a fortalozza eom môr breuidade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 47. — «A fortificaçãõ dos lugares maritimos eomeçou neste Reyno mais tarde; porque eom aquelle tempo havia poucas mercancias, e eomereios eom os Estrangeiros, não tinhaõ os Cossarios em que fizessem suas prezas.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 12.

— *De tarde em tarde*; de longo a longo, eom intervallo de tempo em meio. — *Fazer uma cousa só de tarde em tarde*. — «Ho mesino acontceeo tambem nas revistas antes desta derradeira. Quando querom executar esta justiça, como seja cousa que se nam faz se nam de tarde em tarde ahi grande terror em todos os da eidade, e andam atemorizados. Focham-se todas as tendas nam se vende nada, nem trabalha ninguem.» Froi Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 20.

— Fôra do tempo prescripto, ou proprio, por ser depois d'elle. — «O que os nossos vendo se foram perã eidado ja a oras de meio dia e com quanto viessem tarde, ehegarão a tempo, porque os que el Rei de Bintam mandara, por terra, eom outros quo auia na eidade, quo eram nesta eonjuraçãõ, deram de madrugada na fortaleza eom tanto impeto, quo a poseram em aperto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 35.

Embora!
Minha mensagem dei. Cosar perdoã,
Mas não a ingratos. Chora-lo-heis já *tarde*.
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

Manlio, meu amigo,
Baste este adeus. Não mais: sejamos homens:
Adeus! — Parte, que é *tarde*. — Adeus!
IBIDEM, act. 5, sc. 7.

— Diz-se em opposição a *em breve*, *depois de largo tempo*.

— Emprega-se também adverbialmente com os adjectivos e verbos: *Tarde prudente*.

TARDEIRO, A, *adj.* Vid. *Tardio*.

TARDEZA, *s. f.* Falta de diligencia, presteza, alacridade para fazer as cousas; preguiça.

TARDIAM, ou **TARDIÃO**, *s. m.* Nomo de certa dança antiga.

TARDIAMENTE, *adv.* (De *tardio*, o o suffixo «mente»). Passado o tempo, o ensejo opportuno.

— De um modo *tardio*.

TARDIGRADO, A, *adj.* (Do latim *tardigradus*). Termo de poesia. Que anda devagar.

— Termo de zoologia. Que caminha com lentidão.

— Vid. *Bradypo*.

— *S. m. plur.* Familia dos mammiferos anguiculados, que não tem dentes incisivos, e cujos dedos são reunidos até ás unhas, de ordinario mui alongados.

— Nomo de um genero de vermes munidos de quatro pares de tuberculos locomotores armados de ganchos, e gozando da propriedade de voltar á vida pelo contacto da agua como os rotiferos.

TARDIJUMENTO, *s. m.* Termo de poesia. Jumento que anda devagar, com lentidão.

TARDINHA, *s. f.* Diminutivo de *Tarde*. Proximo ao anoitecer.

— Loc.: *A tardinha*; á bocca da noite.

TARDINHEIRAMENTE, *adv.* (De *tardinho*, e o suffixo «mente»). De um modo *tardinho*.

— Vagarosamente, *tardamente*, com preguiça.

TARDINHEIRO, A, *adj.* Remisso, frouxo, vagaroso, *tardonho*.

TARDIO, A, *adj.* Que vem ou succede além, o depois do justo tempo, e do tempo conveniente.

Ah! que me alongo mais! Descubro ao perto
Froxamente movendo-se a *tardia*
Do frigidó Saturno ingente móle.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Serodio.

— Detonoso, vagaroso, remisso, preguiçoso.

— Que vem junto ao fim, ou termo de algum periodo.

— *Tardio em resolver-se, em executar, cumprir, pagar*.

— Que se move devagar.

O Boi *tardio* as trilha, e docil leva
Sobre os sonoros eixos ao Celloiro.

vol. v. — 86.

Do pródigo Cultor; tudo se alegra
Colhendo a plenas mãos fartos thesouros,
Qu'o Ceo benigno reproduz continuo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Que sáe *tardo*. — *A longa e tardia doença*.

TARDISSIMO, A, *adj. superl.* de *Tardo*. Mui *tardo*.

TARDO, A, *adj.* (Do latim *tardus*). Vagoroso, preguiçoso.

Porque *tardo* se móva o frio Arcturo,
E porque tanto com fulminea espada
Ameace Orion.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ao golpe dão signal; einzentas manchas
Entre sulfurca cõr vagão no rosto,
O sangue perde a purpura nas veias,
Ora *tardo*, ora rapido se agita.

IBIDEM, cant. 2.

— Pígro, inerte, pouco activo.

— Que percebe difficilmente.

— Que não anda, ou falla expedito, desembaraçado.

TARDONHO, A, *adj.* Vid. *Tardo*.

— *Tardio*, *tardinho*.

TARDOZ, *s. f.* A face da pedra de cantaria, que se deixa tosca por fíear para dentro da parede. Vid. *Lioz*.

TARECENA. Vid. *Tarcena*, ou *Tercena*.

TARECO, A, *s.* Termo popular. Pessoa sem assento, de nenhum senso, idiota presumido; que falla a torto e a diroito.

— *Plur.* Termo popular. Trastes velhos, do pouco valor.

TAREFA, *s. f.* A porção do trabalho, o obra que se deve acabar dentro do certo tempo; empreitada.

— Figuradamente: O trabalho rural, litterario, magistrático, de obrigação, ou tomado por vontade.

— Nos ongenhos do assuear é a porção do canna que se moe om um dia: na Bahia chamam uma *tarefa de canna* á planta que occupa terra do trinta braças em quadro, e são ordinariamente cinco carrões de semente plantados á enxada, ou seis de arado; tem *tantas* *tarefas de regos*, ou de *sócas*; são 900 braças de superficie, cujas cannas um ongenho de agua bom moedor póde moer em 24 horas.

— *Tarefa redonda*; *tarefa* em que se não perde meladura; as *tarefas* dos ongenhos tirados, ou postos em movimento pelos bois, ou cavaladuras fazem regularmente oito meladuras, ou mais nos ongenhos d'agua.

— *Tarefa d'azeite*; o vaso para onde corro o azeite, o a agua ruça das ceiras, onde ella se separa do azeite.

TAREGA, *s. m.* Negociador de *tarecos*, contractador d'elles.

TAREGICAGEM, *s. f.* Emprego, exercicio de contractar om *tarecos*.

TAREIRA, *s. f.* Peixe brasileiro, de que ha duas especies: *tareira do alto*, e *do rio*.

TARELO, *s. m.* Termo popular. Fallador impertinente, que presumo do muito saber, e que pouco sabe solidamento.

— Superficial em suas idôas.

TARGANA, *s. f.* Tainha, fataça.

— Peixe da fórma do arenquo, de cõr do cinza, riscado de preto.

TARGETA, *s. f.* Vid. *Tarjeta*.

TARGO, ou **TARGUM**, *s. m.* Antigo commentario chaldaico, chamado também *paraphrase chaldaica* do Velho Testamento, que se fez depois do captivo de Babilonia, para auxiliar a ignorancia dos judeus que tinham esquecido o hebraico.

† **TARGUMICO**, A, *adj.* Que diz respeito ao *targum*.

† **TARGUMISTA**, *s. m.* Classe de escriptores hebraicos parafrastrados da Biblia.

TARIFA, *s. f.* Quadro da indicção temporaria ou permanente dos direitos a pagar pela navegação, passagem dos rios, exportação e importação do mereadorias. — *A tarifa da alfandega*.

— Termo de jurisprudencia. Estado dos direitos ou emolumentos, passados em conta aos funcionarios publicos, o aos officiaes ministeriaes, para os diferentes actos do seu ministerio.

— Papel, quadro do preço de certas mereadorias.

— *Tarifa das moedas*; quadro indicando o valor corrente das moedas.

† **TARIFADO**, *part. pass.* de *Tarifar*. Reduzido a tarifa. — *Mercadorias tarifadas*.

TARIFAR, *v. a.* Reduzir a tarifa.

TARIG, *s. m.* Livro das vidas dos califas successores do Mahomet.

TARIMA, *s. f.* Estrado que se aleatifa, o põe debaixo do doel.

— Estrado alto, em quo os soldados dormem nos quartéis, o corpos de guarda. Vid. *Tarimba*.

TARIMBA, *s. f.* Vid. *Tarima*.

TARJA, *s. f.* (Do francez *tarje*). Peça de pintura, ou esculptura com talha, do ordinario em ramos, flôres, festões, que ecream um elaro, ondo vai um escudo d'armas, alguma inscripção, ou eousa semelhante.

Uma *tarja* aqui queria

muito bella,
esculpido letras n'ella
que digam *Ave Maria*,
por não me esquecer dizel-a.

ANTONIO PRESTES, AUROS, pag. 14.

— Escudo.

— Vid. *Escudete*.

TARJETA, *s. f.* Diminutivo do *Tarja*.

† **TARPEIA**, *adj. f.* — *Rocha Tarpeia*; em Roma, parto do monte Capitolino, d'onde se precipitavam os condemnados á morte.

TARPEIRA, *s. f.* Vid. Trapeira.
TARRAÇADA, *s. f.* Termo popular. Grande porção, muita quantidade.
 † **TARRACENA**, *s. m.* Antiga fôrma de Tercena. — «É pera que estiuesses muyto bem guardadas fez em algumas marcas nouas tarracenas; em que estavam muyto bem concertadas, e gouernadas. E neste mesmo anno mandou começar a eua, e grão torre de Oliuença, do que aos Reys de Castella pesou, e com muytos rogos lhe mandarão dizer, o pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amizade como antre elles auia, não se deuiam de huma parte, nem da outra fazer cousas, de que se podesse presumir, nenhõ sospeitar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 70.
TARRACHA, *s. f.* Prego roliço, cuja parte até ao meio é lavrada com uma quina viva espiral, a qual se embebe no vão espiral da porca, e prende n'ella.
 — *Parafuso de tarracha*; que tem a ponta lavrada espiralmente.
TARRACHADO, *part. pass.* de Tarrachar. Vid. Atarrachado.
TARRACHAR, *v. a.* Vid. Atarrachar.
TARRACINE, *s. f.* Vid. Tercena.
TARRAFA, *s. f.* Rede com que pesca um homem só; é redonda, com pesos á borda, lança-se do pancada, e cáe aberta; tem no centro uma corda por onde se tira, o cáe fechada com o peixe dentro.
 — Termo figurado e popular. Capa rota, o velha, d'onde vem *atarrafado*.
TARRAFADO, *part. pass.* de Tarrafar.
TARRAFAR, ou **TARRAFEAR**, *v. n.* Pescar com tarrafa.
TARRAMAQUE, *s. m.* Ornato, ou enfeite de vestido usado outr'ora.
TARRANQUIM, *s. m.* Embarcação da Asia.
TARRANTEZ, *s. m.* Vid. Terrantez.
TARRATAM, *s. f.* Ave aquatiea, vulgar.
 — Especie de adem real.
TARRAXA, *s. f.* Vid. Tarracha.
TARRAXAR, *v. a.* Vid. Tarrachar.
TARRAZBORRAZ, *adv.* Termo popular. Sem ordem, em confusão.
TARREIRA, *s. f.* Vid. Tareira.
TARRENTORIO, *s. m.* Vid. Territorio.
TARRO, *s. m.* (Do grego *tarros*). Vaso em quo os pastores recolhem o leite, em quanto o vão ordenhando.
 — Tarro de cortiça; vaso para se beber por elle.
 † **TARSÁLGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Anthralgia do tarso.
TARSEIRO, *s. m.* Especie de lemure.
 † **TARSIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao tarso, que lhe diz respeito.
 — *Ossos tarsianos*; nome dado algumas vezes collectivamente aos ossos do tarso.
 — *Articulações tarsianas*; comprehen-

de-se, sob este nome, a do astragalo com o calcanhar, a das duas fileiras do tarso entre si, e as dos ossos da segunda fileira entre si.

TARSO, *s. m.* Termo de anatomia. A parte posterior do pé, composta dos sete ossos, encravados uns nos outros.

— O terceiro artigo do pé das aves.

— Nos crustaceos, a sexta peça das patas simples.

— A ultima parto das patas dos insectos.

† **TARSO-METATARSIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao tarso e ao metatarso.

— *Articulações tarso-metatarsianas*; as dos ossos da segunda phalange do tarso com os ossos metatarsianos.

† **TARSO-PHALANGIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao tarso e ás phalanges.

— *Ligamento tarso-phalangiano*; nome dado ao ligamento sesamoideo superior do membro posterior.

† **TARSORRAPHIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Sutura das cartilagens tarsianas.

TARTADA, *s. f.* Especie do barco na India. Vid. Tartana.

TARTÁGO, *s. m.* Vid. Catapucia menor.

TARTAMELEAR, *v. n.* Balbuciar, fallar mal de medo.

TARTAMELO, *A, adj.* Termo antiquado. Tartamudo, tardo em fallar.

TARTAMUDEAR, *v. n.* Gaguejar, balbuciar. — «E as linguas lhes tartamudeiavam, e as palpebras lhes vendavam e desvendavam successivamente o iris, e os estomagos prominentes lhes arfavam com um movimento peristaltico demasiado sensivel.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— *Syn.*: Tartamudear, *balbuciar*. Vid. este ultimo termo.

TARTAMUDO, *A, adj.* e *s.* Gago, tartamelo.

TARTANA, *s. f.* Termo de marinha. Nome de um pequeno navio do Mediterraneo, cuja fôrma alongada é analogá á dos ehebeks; anda a remo, ou com vela latina.

TARTARANETO, *A, s.* Vid. Tataraneto.

TARTARANHA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave de caçar, e rapina, que bastardeia, e degenera das phenas.

— Barco de pescar no rio Tejo.

TARTARANHÃO, *s. m.* O macho da tarranha.

TARTAREAR, *v. n.* Termo popular. Taramelar.

— Fallar tataro, ou tartaro, linguagem que se não percebe.

1.) **TARTAREO**, *A, adj.* (Do latim *tartareus*). Termo de poesia. Infernal.

2.) **TARTAREO**, *A, adj.* (Do latim *tartarum*). Da natureza do tartaro (sarro).

1.) **TARTARICO**, *A, adj.* Tartareo, pertencente ao tartaro.

2.) **TARTARICO**, *A, adj.* Termo de chi-

mica. Que diz respeito ao tartaro e seus compostos.

— *Acido tartarico*; acido que se encontra em muitos fructos acidos, mórmente na uva, e que é o elemento constitutivo do tartaro, onde está combinado com a potassa.

— *Limonada tartarica*; limonada feita com o acido tartarico.

— *Xarope tartarico*; xarope feito com o acido tartarico unido ao xaropé assucarado.

† **TARTARIMETRIA**, *s. f.* Em chimica, methodo analytico que consiste em submeter ao alcalimetro o carbonato de potassa proveniente da substancia do tartaro.

TARTARISADO, ou **ZADO**, *part. pass.* de Tartarisar, ou Tartarizar.

TARTARISAR, ou **TARTARIZAR**, *v. a.* (Do francez *tartariser*). Termo de chimica. Preparar com tartaro, purificar por meio do sal tartaro.

1.) **TARTARO**, *s. m.* Vid. Tataro.

2.) **TARTARO**, *s. m.* (Do grego *tartaros*). Termo de poesia. O inferno.

3.) **TARTARO**; *s. m.* Nome d'um povo originario do Turkestan; dou-se vagamente este nome a todos os povos da Asia media, depois ao mar Caspio, até ás costas orientaes. — «E subindo logo nas costas destes tres Portuguezes todos os Tartaros que estavam ao pé das escadas, o que tambem fizeraõ com muyto esfoço, assi por terem seu Capitão diante, como por serem de sua natureza quasi tão determinados como Japões, em muyto brevo espaço foraõ encima do muro mais de cinco mil dos da nossa parte, os quais com o impeto que levavão fizeraõ retirar os Chins.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 119.

4.) **TARTARO**, *s. m.* (Do latim *tartarum*). Materia terrea, e salitrosa, que se pega na parede dos toneis de vinho; d'esta se tira o sal tartaro, purificando-a, lavando-a, e calcinando-a a fogo de reverbero, que so diz tambem crystal tartaro. Vid. Sarro.

TARTAROSO, *A, adj.* Termo de chimica. Que tem as qualidades do tartaro. — *Sedimento tartaroso*.

— *Acido tartaroso*; nome antiquado do acido tartarico.

TARTARUGA, *s. f.* Termo de historia natural. Amphibio do concha; tem quatro pés; da concha se fazem pentes.

— Termo popular. Pessoa velha o feia.

† **TARTARUGO**, *s. m.* Nome popular do diabo, dado por causa da materia cornea dos seus pés, etc.

Digo-te, pastor amigo,
 Que foste um gran peccador.
 Senhor *tartarugo*, digo
 Que mentis como bestigo,
 Salvanor.

G. VICENTE, AUTO DA BARCÁ DO PURGATORIO.

- † **TARTRALICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido tartralico*; producto da acção do calor a 200° sobre o acido tartrico hidratado durante um curto espaço de tempo.
- † **TARTRANICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido tartranico*; producto da decomposição do ether tartrico pelos alcalis.
- † **TARTRANIDE**, *s. f.* Termo de chimica. Producto da acção do ammoniaco sobre o ether tartrico.
- TARTRATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido tartrico com as bases.
- *Tartrato acidulo de potassa*; bitartrato de potassa, sal que existe todo formado em muitas materias vegetaes, e mórmente na uva.
- TARTRICO**; *A*, *adj.* Termo de chimica. Vid. *Tartarico*, e *Tannico*.
- † **TARTRIMETRO**, *s. m.* Instrumento analogo ao alealimetro, que serve para estabelecer o valor commercial da substancia do tartaro, ou do bitartrato de potassa.
- † **TARTRITE**, *s. f.* Termo de chimica. Antigo synonymo de *tartrato*.
- † **TARTROBÓRETO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado aos compostos em que o acido borico entra como uma base alcalina na composição de certos tartratos duplos.
- † **TARTROGLYCERICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido tartroglycerico*; corpo obtido pela combinação da glicerina com o acido tartrico.
- † **TARTROSO**, *A*, *adj.* Que tem a qualidade do tartaro. Vid. *Tartaroso*.
- † **TARTROVINICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. Producto da combinação do acido tartrico com o aleool ordinario.
- TARTUFO**, *s. m.* Personagem do uma celebre comedia de Molière.
- Falso devoto, hypocrita.
- TARUGA**, *s. f.* Termo de historia natural. Animal do Perú, que participa das feições do carneiro, e do bóde, cuja lã serve para chapéus.
- TARUGAR**, *v. a.* Termo de carpintaria. Segurar e prender com tarugo.
- TARUGO**, *s. m.* Torno, ou progo de pau, que se embebe para segurar duas taboas borda com borda, embebido em ambas as peças; mecha.
- TASCA**, *s. f.* Taverna mui ordinaria, onde vai comer e beber a gento de baixa classe.
- TASCANTE**, *part. act.* de *Tascar*.
- TASCAR**, *v. n.* Vid. *Tasquinhar*.
- *Tascar o cavallo o freio*; mordol-o entre os dentes.
- *Tascar o javali escuma*; lançal-a da boeca, rangendo os dentes.
- TASCO**, *s. m.* Estopa grossa, ou tomentos, que se separam do linho, quando o *tascam*.
- TASNA**, ou **TASNEIRA**, *s. f.* Planta perenne, herba medicinal.
- TASQUINHA**, *s. f.* Diminutivo do *Tasca*.
- Diminutivo de *Tasco*.
- Cutelo do pau, com que se usa *tascar* o linho.
- TASQUINHAR**, *v. a.* Termo popular. Separar o tosco do linho com a *tasquinha*.
- Comer.
- TASSALHAR**, *v. a.* Vid. *Atassalhar*.
- TASSALHO**, *s. m.* Termo popular. Tira larga. — *Um tassalho de carne*.
- TATÁ**, *s. m.* Voz onomatopaica com que as creanças ehamam pae.
- TÁ TÁ**. Interjeição de quem se admira.
- TATAIBA**, *s. f.* Vid. *Amoreira tataiba*.
- TATAJUBA**, *s. f.* Termo de botanica. Arvore do Brazil, que tem madeira amarella de que se extrahê tinta, como do pau Brazil a vermelha.
- TATAME**, *s. m.* Genero de estrada, ou coberta do pavimento.
- TATARAMUDO**. Vid. *Tartamudo*.
- TATARANETO**, *A*, *s.* Termo popular. Neto ou neta em terceiro logar; terceiro neto.
- *Plur.* Os derradeiros netos que ha de produzir, e haver, ou houve na geração.
- TATARANHA**. Vid. *Tartaranha*.
- TATARAVÔ**, *s. m.*, e **TATARAVÓ**, *s. f.* O avô ou a avó mais remota dos antigos da familia.
- TATARO**, *A*, *s.* e *adj.* Que pronuncia mudando defeituosamente o *c* em *t*.
- Gago.
- TATAURANA**, *s. f.* Termo de historia natural. Lagarta cabelluda do Brazil; algumas tocando-lhe os cabellos, ou pollos quomani, ou produzem dôr como queimadura, que dura ás vezes 24 horas, e tocada com o dedo dôem as articulações, a munheca, e juntas do braço até ao sobaco.
- TATIBITATE**, ou **TATIBITATI**, *s.* e *adj.* 2 *gen.* Vid. *Tartamudo*.
- Que não sabe o quo quor, que hesita em tudo, e nada decide.
- TATIBITATIBI**, *adj.* e *s.* 2 *gen.* Termo popular. Gago, tataro, tartamudo, tataramudo. Vid. *Tatibitate*.
- TATÚ DO BRAZIL**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero do mamíferos, que só possui dentes molares; seu corpo é defendido por duas esudellas oscamosas, uma anterior sobre as ospaduas, outra posterior sobre a garupa, e entre estas um certo numero de bandas, ou moias eintas. Ha varias especies que se distinguem pelo numero das cintas. Vid. *Encobertado*.
- TATÚA**, *s. f.* A vespa da America; é toda negra.
- TAUMATURGO**, *s. m.* Vid. *Thaumaturgo*.
- TAUPLA**, *s. f.* Traste antigo.
- TAUREO**, *A*, *adj.* (Do latim *taureus*). De touro. Vid. *Taurino*.
- TAURIFERO**, *A*, *adj.* Com grande abundancia do touros.
- TAURIFORME**, *adj.* 2 *gen.* Termo de poesia. Que tem a fórma de um touro.
- TAURIM**, *s. m.* Uma especie de embarcação da Asia.
- † **TAURINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia crystallisavel que se encontra na bilis do boi.
- TAURINO**, *A*, *adj.* (Do latim *taurinus*). De touro, taureo.
- *Escudo taurino*; escudo de pelles de touro.
- TAURO**, *s. m.* (Do latim *taurus*). Um dos signos do zodiaco; entra o sol n'ello em abril; compõe-se do einoenta estrolas.
- † **TAUROBOLICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito a um taurobolio. — *Altar taurobolico*.
- TAUROBOLIO**, *s. m.* Termo d'antiguidade. Sacrificio d'expição, mui commum ao terceiro e quarto seculos da era christã; degolava-se um touro sobre uma grande pedra cravada, e atravessada de muitos buracos; sobre esta pedra existia um fosso, no qual o ente de expiação reebia em seu corpo, e no seu rosto o sangue do animal.
- Altar que os sacerdotes faziam elevar para perpetrar um serviço solemne, quasi sempre em honra de Cybele.
- † **TAUROCHOLATO**, *s. m.* Termo de chimica. *Taurocholato de soda*; principio encontrado na bilis de todos os mamíferos, á excepção do porco.
- † **TAUROCHOLICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido taurocholico*; acido obtido pola decomposição do cholcato do soda, um dos principios constituintes da bilis.
- TAUROMACHIA**, *s. f.* (Do grego *tauros*, e *machê*). Arte de combater os touros.
- Combate dos touros.
- † **TAUROMACHICO**, *A*, *adj.* Quo diz respeito á tauromachia.
- TAUSA**, *s. f.* Termo de antiguidade. Talha, ou taxa do que alguém devia pagar de imposto.
- TAUSACOM**, *s. m.* Termo antiquado. Taxação, ou taxa.
- TAUSAR**, ou **TAUSSAR**, *v. a.* Termo antiquado. Taxar, limitar preço.
- Figuradamente: Pôr limites.
- TAUTO**, *s. m.* Vid. *Tacto*.
- † **TAUTOCHRONISMO**, *s. m.* Egualdade dos termos durante os quacs certos efeitos se produzem.
- Termo de meehanica. Propriedade dos movimentos, ou das oscillações do um pendulo.
- TAUTOCHRONO**, *A*, *adj.* (Do grego *tauto*, e *chronos*). Que tem logar em tempos eguaes.
- *Curva tautochrona*; curva tal, que

so se deixa cair um corpo pesado ao longo de sua concavidade, chegará sempre ao ponto mais baixo ao mesmo tempo, de qualquer ponto que o faça partir.

TAUTOGRAMMA, *s. m.* (Do grego *tauto*, e *gramma*). Peça de verso em que se empregam sómente palavras que comecem todas pela mesma letra.

— Adjectivamente: *Versos tautogrammas*; versos cujas palavras comecem pelas mesmas letras.

TAUTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *tauto*, e *logos*). Termo didactico. Repetição de uma mesma idéa por diferentes termos.

† **TAUTOLOGICO**, *A, adj.* Que tem o caracter da tautologia. — *Estylo tautologico*.

— *Echo tautologico*; echo que repete muitas vezes os mesmos sons.

TAUTOMETRIA, *s. f.* (Do grego *tauto*, e *metron*). Termo didactico. Repetição de uma mesma modida.

† **TAUTOPHONIA**, *s. f.* Repetição excessiva do mesmo som.

TAUXIA, *s. f.* Embutido de ouro, ou prata em obra de ferro ou aço.

— Figuradamente: *Um rostinho de tauxia*; de côr alva e rosada.

— Figuradamente: Embutido, marchetaria de madeira.

TAUXIADO, *part. pass.* de Tauxiar. Lavrado de tauxia.

TAUXIAR, *v. a.* Lavrar de tauxia.

— Matizar do côres qualquer fundo com embutidos de metaes, pedras, madeiras, madreperolas, etc.

— Usa-se tambem figuradamente.

TAVANEZ, *adj. 2 gen.* Inquieto, trefo.

TAVÃO, *s. m.* (Do latim *tabanus*). Atabão, mosea que morde e chupa o sangue.

TAVEDA, *s. f.* Termo de botanica. Planta de folhas semelhantes ás da oliveira; produz flôres do cheiro grave.

TAVERNA, ou **TABERNA**, *s. f.* (Do latim *taberna*). Casa onde se vende por miudo o vinho, azeite, o alguma cousa de comer.

Ó tavernas da Ribeira,
Não vos verá a vós ninguém
Mosquitos, o verão que vem,
Porque sereis areeira.
Triste que será de mi!
Que ma ora vos eu vi!
Que ma ora me vós vistes!
Que ma ora me paristes,
Mãe da filha do ruim!

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Se não bebo na taverna, folgo n'ella.

— A tu por tu, como em taverna.

— Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.

TAVERNAL, *adj. 2 gen.* De taverna.

TAVERNARIO. Vid. Tabernario.

TAVERNEIRA, *s. f.* Mulher que tem taverna.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— No inverno forneira, no verão taverneira.

TAVERNEIRO, *s. m.* Homem que tem taverna.

— Adjectivamente: De taverna, que se vende atavernado. Vid. *Atavernado*, do ramo.

TAVERNINHA, *s. f.* Diminutivo de Taverna. Pequena taverna.

TAVOA, *s. f.* Vid. Taboa. — «Esta tavaoa (dizem os sanetos) he a ságrada confissão, feyta ao proprio sacerdote que tem cura de almas, ao qual o Senhor deu poder pera em pessoa delle perdoar e absoluer dos peccados que lhe fossem confessados, dizendolhe, A quem quer que perdoares seus peccados, serlheam perdoados: a quem não perdoares nam lhe seram perdoados.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E na tavaoa leva eseritas as culpas porque anda aa vergonha. E anda assi tres ou quatro dias seguindo as culpas ho merecem.» Fr: Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 21.

— *Sello das tavaoas*; o sello comnum das cartas regias, o redondo que se imprime nas cartas. Vid. Taboa.

TAVOADA, *s. f.* Vid. Taboada.

TAVOADO, *s. m.* Vid. Taboado.

TAVOINHA, *s. f.* Diminutivo de Tavaoa. Vid. Taboinha.

TAVOLA, *s. f.* Vid. Tabola.

— Mesa de jogo.

— *Tavola redonda*; mesa de officiaes onde se paga algum tributo, imposto.

TAVOLADO, *s. m.* Termo usado na seguinte locução: *Lançar a tavolado*; era jogo de exercicio militar antigo, que consistia em lançar por terra um castello de madeira com tiros de arremesso.

TAVOLAGEIRO, *A, adj.* — *Jogador tavolageiro*; que joga em casa do jogo.

TAVOLAGEM, *s. f.* Termo antiquado. Todo e qualquer jogo de sorte.

— *Dar, ter tavolagem*; ter casa de jogo, de tavolas, dados ou cartas.

TAVOLEIRO, *s. m.* Vid. Taboleiro. — «Entrando por esta porta, se faz um pateo muy grande e quasi quadrado, que sera quasi de carreira dum cavallo e no meo faz hum corredor poueo menos da largura da porta, que corro dereito da porta ate hum tauoleiro muy grande que esta no cabo do pateo, ho qual he tudo lageado do pedras quadradas eom ombreiras quo daram pola einta a hum homem e vay alto na altura da entrada do portal, que fiea soo hum degrao no cabo delle ao tavoleiro, e ho pateo nos lados deste corredor he baixo que deeam a elle por degraos.» Tenreiro, *Itinerario*, capitulo 6.

TAVOLETA, *s. f.* Vid. Taboleta.

1.) **TAXA**, ou **TAIXA**, *s. f.* (Do francez *taxe*). Preço feito legalmente para as cousas de venda.

— Figuradamente: Modo, termo, limite.

— Tributo, imposto.

— *Pôr taxa*. Vid. Taxar.

— Figuradamente: *Pôr taxa*; limitar, declarar até ondo se pôde chegar.

2.) **TAXA**, *s. f.* Vid. Tacha.

TAXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *taxatio*). Acção de taxar.

— Tributo que pagavam aos recebedores das rondas d'el-rei, as pessoas que as deviam.

TAXADAMENTE, *adv.* (De *taxado*, e o suffixo «mente»). Limitadamente, sem demasia ou quebra.

TAXADO, *part. pass.* de Taxar. Posto o preço ás cousas, almotaçado.

— Reprehendido por defeitos.

— Dado com taxa, regradamente.

— *Taxado em ouvir, em responder*; que dá audiencias e respostas eurtas.

TAXADOR, *A, s. o adj.* Que taxa.

TAXAR, *v. a.* (Do latim *taxare*). Pôr em virtude do legitimo poder o preço ás cousas de venda. — *Taxar as mercadorias*.

— *Taxar as mercês*; dal-as sem liberalidade.

— Censurar, notar, reprehender. Vid. Tachar.

— Figuradamente: Regrar, limitar, moderar.

— Assignar certa porção.

— *Taxar as palavras de louvor*; não ser amplo e liberal d'ellas.

— ADAGIO:

— Jornada de mar não so pôde taxar.

TAXATIVO, *A, adj.* Quo taxa, que limita, restringo.

† **TAXIARCO**, *s. m.* Termo de antiguidade. Official superior nos exercitos gregos.

† **TAXIDERMIA**, *s. f.* Arto do preparar a pelle e o esqueleto dos animaes mortos, de sorte a conservar-lhes todas as suas fórmas.

† **TAXIDERMICO**, *A, adj.* Que diz respeito á taxidermia.

† **TAXIOLOGIA**, *s. f.* Sciencia das classificações.

† **TAXINOMIA**, ou **TAXIONOMIA**, *s. f.* Parte da botanica que trata das classificações das plantas, das leis o das regras que dovem determinar o estabelecimento dos methodos e systemas.

† **TAXINOMICO**, *A, adj.* Que diz respeito á taxinomia.

TAXIS, *s. m.* (Do grego *taxis*). Termo de eirurgia. Pressão methodica que se exerce com a mão sobre um tumor herniario para o reduzir.

TAXO, *s. m.* Vid. Tacho.

TAXOLOGIA, *s. f.* Vid. Taxilogia.

TAXONOMIA, *s. f.* Vid. Taxinomia.

TAYATAYA, *s. f.* Termo do historia natural. Passaro palmipede.

TAYOBA, *s. f.* Termo de botanica.

Planta do Brazil, de folha larga, que se come cozida; tem mangará como inhame.

TAYOCA, *s. f.* Termo do Brazil. Formiga grande e negra, cuja mordedura dóe e queima.

TE. Pronome da segunda pessoa, e que completa directa ou indirectamente a acção do verbo.

Se a não vires esquecer
do que dizes, que *te* quer,
e aceitar o presente,
eu quero e sou reconcente
que nem só me queiras ver.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 323.

— Equivale a *a ti*, conforme as differenças com que usamos de *me*, e *a mim*.

Eu digo?
falo isto aqui contigo,
nó mais, que a modo *te* conto.
E que negro encobridor,
encobridor do máo pezar!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— «Oh osperança bemaventurada, que já *te* vás trocando em posse! Oh fé, como estás perto da vista! Oh amor que por toda a eternidade has do ser perfeito amor!» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 456.

Bruto não cedo assim, nem *te* abandona.
E heide fazê-lo eu?

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— Fallando a pessoas com quem se não tem familiaridade, usa-se de *lhe* por civilidade, em vez de *te*.

— Indica relação de possessão, do que é da segunda pessoa, o usa-so por *teu*, *tua*.

TÊ. Preposição antiquada. Vid. Até.

— «Alfernao durou *tê* outro dia. Ao imperador pesou muito disto e a Primalião tambem; mas a imperatriz e outras princezas folgaram por se ver desabafadas de Colambar, que andavam assombradas della.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 39. — «Do Toro pera baixo, que he já na costa da Arabia, onde ella vizinha com a de Egypto, ajuntam-se aqui ambas estas duas costas com dous cabos que se oppõe hum defronte de outro, que não haverá entre elles mais distancia quo do tres leguas: passados os quaes cabos, torna-se logo a terra encurvar com enseadas, e pontas *tê* chegar á povoação de Suez ultimo seio deste mar Roxo.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

— «Começarão todos tres com essas que tinham, despejar a praça do caes de muitos Mouros e Gentios que acodirão, e tanto se chegarão ao caes, *tê* se fazerom senhores d'algumas naos que estauão com a proa em terra primeiro quo dom Lou-

renço chegasse a força de romo chamado pela artolharia.» Ibidem, liv. 1, cap. 4.

Não te lembre.

Quer's-te ir?

Vou.

Tê porta vos quero ir vêr.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

— *Tê li*; por *até alli*. — «Polinarda, que *tê* li com a força da paixão tivera os espiritos mortos e a lingua muda, algum tanto consolada das palavras de Dramaciana, começou dizer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95. — «Ficando da outra parte em contrario, a desditosa Arabia felice, na qual toda a terra que jaz *tê* a Ilha Camaram he do Xequé de Adem; o daqui *tê* Ludà do Xarife de Iazem; onde se acaba esta Arabia, e entra a Pétrea.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 7.

1.) **TÊA**, ou **TEIA**, *s. f.* (Do latim *teila*). Todo o panno tecido do comprimento da ordidura.

— *Teia de aranha*; o tecido de fios, onde ella está e habita.

— *Canellada da teia*; a parte desigual ao outro panno.

— LOC. FIG.: *Dar os fios á teia*; acabar, fenecer, perecer.

— Obra de madeira ou pedra com que em varias egrejas ficam os homens separados das mulheres.

— *Teia das justas*; o circulo ou o cerco, outr'ora liça, dentro da qual se faziam as justas e torneios.

— Figuradamente: *Tomar alguém nas teias*; nos enredos e nas tramas que tecu.

— Figuradamente: *Teia de enganos, de imposturas, de mentiras*.

— *Manter a teia*; justar como o principal auctor das justas, ou torneios.

— *Tomar a teia*; occupal-a para justar como mantedor.

— Figuradamente: *A teia da vida*.

— Termo de anatomia. Tecido reticular. — *As teias do coração*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Muitas maçarocas fazem a teia, que não uma cheia*.

— O trigo, e a teia á candeia.

— A teia bem tecida ao curar mais embebida.

— A mulher parida, o a teia ordida nunca lho falta guarida.

— A mulher que não vela, não faz grande teia.

2.) **TÊA**, ou **TEIA**, *s. f.* (Do latim *tēda*). Facho, ou tocha.

— *Teias nupcias*; tochas accesas que os antigos levavam adiante dos noivos.

— Figuradamente: *Teias nupcias*; nupcias. Vid. Teda.

TEADA, *s. f.* Toia de panno.

— Lençaria.

TEAGEM, *s. f.* Tela, tecido, membrana reticular, pellicular, folle.

— A membrana cellular com gordura.

TEAR, *s. m.* Machina ou engenho que serve de tecer pannos.

— *Tear do relógio*; toda a rodagem d'elle.

— Instrumento do que os oneadornadores só servem para coser livros.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Um só pollegar tardo vai ao tear.

— Mais val magro no tear, do que gordo no monturo.

TEARA, *s. f.* Vid. Tiara.

TEATRO, *s. m.* Vid. Theatro.

TECA, *s. f.* Madeira da India, propria para naus.

TECEDEIRA, *s. f.* Mulher quo tece panno, etc.

Houvereis de ser casado
co'esta dama *tecedeira*
aqui fronteira;
vinheis-lhe dito e pintado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

TECEDOR, *s. m.* Tecolão. — Tecedor *de pannos, de sêdas*, etc.

— Figuradamente: Tecedor *de enredos, de mentiras*, etc.

TECEDURA, *s. f.* A acção do tecer.

— Os fios que atravessam a ordidura.

— Figuradamente: Traina.

TECELAGEM, *s. f.* O trabalho, o officio de tecelão, ou do tecelão.

— Tecedura, tecimento.

TECELÃO, *s. m.* Homem quo tece pannos, sêdas; tecedor.

Forte combate!
um *tecelão* mais não tece
do que eu hoje.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

TECELÔA, *s. f.* Vid. Tecedeira.

TECER, *v. a.* (Do latim *texere*). Passar os fios por entre o ordume, e formar a teia de linho, lã, ou sêda. — «Ha tambem na terra muito algodaõ, que as molheres fiaõ, de que fazem cordas, e redes, que usam por camas, penduradas no ar, em paos, ou aruores, mas delle não fazem pannos, porque não sabem tecer: Saõ muito dados a agouros, feitiços, o deste officio ha ontelles homens, e molhores, a que chamaõ pagès, aos quaes crem tudo o que dizem, e os tem em muita estima, e acatamento.» Damião do Gões, Chronica de D. Manoel, part. 1. cap. 56. — «Ella foi a que por credito desta Arte famosa, pendonceou entro as mais custosas competencias com a celebrada Arachnes taõ experta naquolle tempo na arto de tecer, o bordar, que presumio roubar a Minerva a primasia, por suppor sem semelhante a sua subtilleza.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 110, § 44.

- Andar em idas o vindas.
 — Tecer *uma negociação*; entabolar.
 — Tecer *desgraças*; ser auctor, e negociador d'ellas.

A seu sabor os passos lhe entorpece,
 E se em paz se mantem, se equilibrado
 O fogo vive, liberal nos manda
 Mil venturas, mil bens; mas s'elle perdo
 Este equilibrio, que desgraças tece!
 Tu és da Natureza, oh fogo activo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

- Travar, liar.
 — Figuradamente: Tecer *teia*; tecer enredo, intriga.
 — Compôr. — *O tempo tudo tece.*

Este tempo tudo tece.
 Do caso a que vem me dê
 eada um d'elles rasão,
 a que fim e a que, porque.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

- Tecer *um discurso*; compôl-o.
 — Tecer *versos*; fazel-os, compôl-os.
 † **TECHNICAMENTE**, *adv.* (De *technico*, com o suffixo «mente»). De um modo technico, segundo os processos technicos.

TECHNICO, *A, adj.* (Do grego *technikos*, de *technê*). Proprio a uma arte, que pertence a uma arte. — *Processos technicos*.

— *Termos technicos*; termos privados de tal sciencia, de tal arte.

— *Versos technicos*; versos que contêm a expressão de qualquer regra, definição ou principio.

TECHNOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *technê*, e *graphos*). Descrição das artes e seus processos.

† **TECHNOLITHA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra que representa desenhos d'objectos particulares ás artes.

TECHNOLOGIA, *s. f.* (Do grego *technê*, e *logos*). Tratado das artes em geral. — *Uma tecnologia completa*.

— Explicação dos termos proprios ás diferentes artes e misteres.

† **TECHNOLOGICO**, *A, adj.* Que pertence ás artes em geral. — *Nomenclatura tecnologica*.

† **TECNOLOGO**, *adj.* — *Os escriptores technologos*; aquelles que escrevem em artes e misteres.

† **TECHNOMORPHITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra que tem a fórma dos objectos particulares ás artes.

1.) **TECIDO**, *part. pass.* de Tecer. Ordido.

— Figuradamente: *Fabula bem tecida*; *vida bem tecida*.

— Figuradamente: *Tecido em parentesco*; *alliançado*.

2.) **TECIDO**, *s. m.* Panno tecido. — *Os tecidos de lã, de sêda, etc.*

TECIMENTO, *s. m.* Vid. *Tecedura*, *Teclagem*.

TECLA, *s. f.* Peça do orgão, do piano ou do cravo, em que o tocador carrega com os dedos para tirar sons do instrumento.

— Armadilha de caçar aves.

— Figuradamente: *Tocar em alguma tecla*; fallar em alguma materia, a proposito para o fim que se intenta, ou conforme ao genio d'aquelle a quem se falla.

— Figuradamente: O orgão, cravo, piano forte.

TECLADO, *s. m.* Todas as teclas de um orgão, piano ou cravo. — *Teclado de marfim*.

† **TECOLITHA**, *s. f.* Pedra que se encontra nas esponjas, e que se julgava propria para dissolver os calculos urina-rios.

TECTO, *s. m.* (Do latim *tectum*). A cobertura da casa, pola parte superior d'ella, com telhas sobre o madcramento, se não é coberto de terrado, ou argamasado.

Outro não menos assombroso vivo
 Sob argentados *tectos*, e seus Paços
 Com profusão lhe enfeita a Natureza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— «O que havia d'odio nesta burla atroz só plenamente o comprehendia um individuo dos que alli estavam. Era o Abbade de Alcobaga, o qual, collocado atraz do grupo dos cortezãos, depois de dizer o que quer que foi ao ouvido do Chanceller, punha os olhos no tecto, erguia as mãos, persignava-se, deixava pender resignadamente a cabeça, e suspirava possuido de entranhavcl magua, murmurando: Desgraçado mancebo!» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

TEÇUME, *s. m.* Vid. *Tecido*.

1.) **TEDA**, *s. f.* (Do latim *teda*). Tocha, teia de alumiar.

2.) **TEDA**, *s. f.* Certa arvore resinosa, que parece ser variedade do pinheiro.

TE-DEUM, *s. m.* Termo latino significando o cantico da egreja que se diz ordinariamente no fim das matinas, e se canta extraordinariamente, com pompa e cerimonia, para dar graças a Deus por uma victoria, ou por outro qualquer acontecimento feliz.

— Ceremonia que acompanha esta acção de graças. — *Assistir ao Te-Deum*.

TEDIFERO, *A, adj.* (Do latim *tedifer*). Que traz teia, ou tocha.

TEDIO, *s. m.* (Do latim *tadium*). Fastio, nojo, molestia.

TEDIOSO, *A, adj.* Que produz tedio.

TEDO, por *Teúdo*. Vid. esta palavra.

TEEDOR, *s. e adj.* 2 gen. Termo antiquado. Que tem, occupa, e dá estorvo.

— O que tem, possui.

— *Teedor de estradas e caminhos*; o

ladrão publico, que com mão armada, e violentamente, occupa, tem e embarga estes logares, roubando os passageiros: este não goza da immuidade da egreja, assim como nem o incendiario das searas, nem o que insidiosamente, e de proposito, e só a fim de injuriar, commette algum delicto.

TEEIGA, *s. f.* Vid. *Teiga de Abrahão*.

TEEIRO, *s. m.* = Significação ineerta.

TEENÇA, *s. f.* Termo antiquado. *De tença*, delonga, posse corporal.

TEENTE. Vid. *Tenente*.

TEEYA. Fórma do verbo *teer* na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo, em vez de *Tinha*. Vid. *Ter*.

TEF, *s. m.* Uma semente da Ethiopia.

TEFILIM, ou **TEPHILIM**, *s. m.* Ornamento da hypocrisia judaica.

TEGELADA, *s. f.* Vid. *Tigelada*.

TEGELO, *s. m.* Vid. *Tijoulo*.

TEGEREMO, *A, adj.* Termo antiquado. *Decimo terceiro*.

TEGESÛ, *s. m.* Termo do historia natural. Ave do Brazil, maior que o perú.

TEGICO, *A, adj.* Do *Tejo*, ou pertencente ao *Tejo*.

TÉGORA, por *Até agora*.

TEGUMENTO, *s. m.* (Do latim *tegumentum*). Termo de historia natural. Tudo o que serve para encobrir, para envolver. *A pelle é o tegumento do corpo do homem*.

— Termo de botanica. *Tegumento proprio*; involucro immediato da amendoa de uma semente, ou spermoderma.

— *Tegumentos florae*; o calyx e a corolla, os involucros immediatos dos orgãos sexuaes.

TEGURIO, *s. m.* Vid. *Tugurio*.

TEIA. Vid. *Têa*.

TEIADA, *s. f.* Vid. *Teada*.

TEIGA, *s. f.* (Do latim *teges*). Vaso de palha como cesta, tecida em roletes.

— *Teiga de Abrahão*; medida que no Alcmtejo leva dous modios.

TEIGULA, *s. f.* Termo antiquado. *Teiga*.

TEIMA, *s. f.* Pertinacia, obstinação, contumacia.

TEIMADO, *part. pass.* de *Teimar*. Acompanhado de teima.

TEIMAR, *v. n.* Insistir, estar pertinaz om alguma cousa.

TEIMOSAMENTE, *adv.* (De *teimoso*, e o suffixo «mente»). De um modo teimoso.

— Com teima.

— Afincadamente, tenazmente.

TEIMOSO, *A, adj.* Que teima, que insiste, que porfia.

— Obstinado, pertinaz, porfioso.

O bom casado
 não tem essa calidade.
 Muito bom, gentil comento;

acho-vos agoas, fermoza,
que segundo sois *teimosa*
mandareis em testamento
que vos enterrem coisa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 289.

Teimoso indagador lhe mostra a frente;
Estes os passos são da Natureza
Magestosos, e simplicios: de baldo
Estrepitosa Escola lhe assignála
Outro principio ás liquidas correntes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

TEIOR, *s. m.* Vid. Theor.

1.) TEIRA, *s. f.* Vid. Talão.

2.) TEIRA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixo do genero dos ehetodontes.

TEIRÓ, *s. m.* (Do grego *teirô*). A peça da rabiça do arado, que tem mão no dente.

— Tomar *teiró com alguém*; pegar sempre ás razões com elle, engar com elle por má vontade que so lho tem, ter tenção com elle.

— Figurada o popularmento: Pogui-lho, teima.

TEIROGA, *s. f.* Vid. Teiró.

TEITO, Termo antiquado. Vid. Tecto.

TEIXE, *s. m.* Peça, brinco ou dixe de ouro, ou prata, de que outr'ora so usava, e cujo feitio hoje so ignora.

TEIXO, *s. m.* (Do latim *taxus*). Arvore funesta, funebre, melancolica. É venenosa.

TEIXUGO, *s. m.* Termo de zoologia. Animalejo como a raposa, muito gordo.

TEJADILHO, *s. m.* O tecto da sego, ou coche, ou cadeirinha de braços de arruar.

TEJOILA, *s. f.* Termo de alveitaria. Um osso do caseo do cavallo.

TELA, *s. f.* (Do latim *tela*). Teia.

— Armadilha de tres laços do tomar perdigões.

— Loc.: *Pôr as telas a algum negocio*; dar-lho principio, armar a effoitual-o, e a conseguil-o.

— Tecido de sêda, prata, ou ouro. —

«Huns cobrem de telas as paredes: outros tomaraõ cobrir seu corpo de panno grosseiro.» Padre Manoel Bernardes,

Exercicios espirituaes.

— Teia do justas, e torneios; e, d'aqui, tela de juizo, por se fazorem em taes logares as provas por combates, o duellos, que era uma especie de provas judicia-rias.

† TELANGIESTASIA, *s. f.* Termo de medicina. Dilatação dos vasos afastados do coração, ou dos vasos capillares.

TELARIA, *s. f.* Multidão do telas.

TELCHINOS, *s. m. plur.* Magicos a que se attribuia a invenção de diversas artes.

† TELEGRAMMA, *s. m.* Despacho telegraphico.

TELEGRAPHIA, *s. f.* Arte de ompregar os telegraphos.

— Tratado sobre osta arte.

— Arto de corresponder-se promptamente, e a grandes distaneias.

TELEGRAPHICO, *A, adj.* Que diz respeito ao telegrapho. — *Signaes telegraphicos.*

— *Noticia, despacho telegraphico*; noticia, despacho chegado polo telegrapho.

† TELEGRAPHICAMENTE, *adv.* (De telegraphico, com o suffixo «mente»). Por meio do telegrapho.

† TELEGRAPHISTA, *s. m.* O ompregado que transmittre os despachos telegraphicos.

† TELEGRAPHAR, *v. a.* Transmittir um despacho com o auxilio dos signaes telegraphicos; corresponder pelo telegrapho.

TELEGRAPHO, *s. m.* (Do grego *tele*, o *graphos*). Machina collocada sobre um logar elevado, que serve para transmittir ao longo noticias, etc.

— *Telegrapho nautico*; instrumento destinado a transmittir os signaes pelo mar.

— *Telegrapho electrico*; quo se communica por fios d'arame.

† TELEMETRIA, *s. f.* Arto de medir as distaneias.

† TELEMETRICO, *A, adj.* Pertencente á telemetria.

† TELEMETRO, *s. m.* Instrumento destinado a avaliar rapidamente as distaneias.

TELEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *tele*, e *logos*). Termo de philosophia. Doutrina das causas finaes, isto é, a que explica os seres pelo fim apparente ao qual elles são destinados.

† TELEOLOGICO, *A, adj.* Que diz respeito á teleologia.

TELEOLOGO, *s. m.* Instrumento para conversar a grandes distaneias.

TELEPHONIA, *s. f.* (Do grego *tele*, e *phonê*). Termo do physica. Arte, meio de fazer chegar ao longe os sons.

— Arto de corresponder a grandes distaneias por meio do som, ou telegraphia acustica.

† TELEPHONICO, *A, adj.* Que diz respeito á telephonia.

† TELESÓPICO, *A, adj.* Quo se faz com o telescopico. — *Observações telescopicas.*

— Quo se vê só com o auxilio do telescopio. — *Estrellas telescopicas.*

— *Planetas telescopicos*; planetas situados entre Marte e Jupiter.

TELESCOPIO, *s. m.* (Do grego *tele*, o *skopeô*). Nome generico dos instrumentos d'optica destinados a obsorvar os objectos afastados; a imagem d'estes objectos é formada pela reflexão dos raios luminosos sobre ospelhes, e amplificada em seguida por vidros de augmento.

— Pequena constellação meridional.

1.) TELHA, *s. f.* (Do latim *tegula*). Peças de barro de certa grossura, cozidas em fornos, que servem de cobrir os tectos das casas, sobre ripas, ou taboas.

— *De telhas a baixo*; cá na terra.

— *Casa de telha vã*; a quo não tem forro por baixo da telha.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Fallar das telhas abaixo.

— Quebrar telhas.

— Telha de egreja sempre gotoja.

2.) TELHA, *s. f.* Termo antiquado. Chapou usado no toucado das mulheres, com as abas de um lado e outro dobradas para as faces, armação quo lho dava a figura de telha.

3.) TELHA, *s. f.* Vid. Til, e Tilia.

TELHADINHO, *s. m.* Diminutivo do Telhado. Pequeno telhado.

1.) TELHADO, *s. m.* A obra do telhas, quo cobre a casa. — «Os nossos tanto que souberaõ estarem Mouros nas casas, se foraõ huns poucos a elles, e sobindo-se em cima dos telhados os destelharaõ, e com as espingardas naõ faziã sonã derribar nelles.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9. — «Elle que logo conhecco, o que eu delle pretendia, (que muytas vezes saõ faceis de conhecer certas vontades), nos louou a sua Igreja, que na lingua da terra se diz Mochamo, a qual era poquena, e bayxa com tros pertas iguaos a sua grandeza, euberta do argamaça, sem telhado, mas com torrado falando ao costume daquellas partes.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 9.

— *A agua do telhado*; ó um ponto d'elle, com seu pendor particuliar.

— *Telhado de levadio*; de tolhas sobrepostas som cal. Vid. Levadio.

— Loc.: *Assim vos pondeis no telhado*; assim me negais obrigações e serviços com esquivança, e vos haveis por desobrigado.

— Figuradamente: *Ter telhados de vidro*; tor defeitos, faltas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Assim é o marido amarellado, como casa sem telhado.

— Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho.

— Horta sem agua, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça é caro.

— A moça no telhado não anda a bom recade.

2.) TELHADO, *part. pass.* de Telhar. Coberto de telha, ou cousa quo cobre como telha. — *Casas telhadas de tijolo.*

— Figuradamente: *As casas telhadas de gente*; occupando a gento os tolhados por não caber nas janellas.

TELHADOR, *s. m.* Homem que faz telhados.

— O que tapa a tigola de barro.

TELHADURA, *s. f.* A acção de telhar.

TELHAL, *s. m.* Fabrica de telhas, telheira.

TELHÃO, *s. m.* Telha grande.

TELHAR, *v. a.* Cobrir com telha.

TELHEIRA, *s. f.* Olaria de fazer telhas.

—Telhal.

TELHEIRO, *s. m.* Tecto de uma ou duas aguas de telha vã, onde trabalham abrigados os canteiros, etc.

—Homem que faz telhas.

TELHINHA, *s. f.* Diminutivo de Telha.

—*Plur.* Dous pedaços de louça, que os rapazes costumam tocar ferindo um no outro, entre os dous dedos da mão direita.

TELHO, *s. m.* Testinho do telha, cantaro ou louça de barro.

TELILHA, *s. f.* Tela delgada.

TELIZ, *s. f.* Panno que serve para cobrir a sella do cavallo em quanto o cavalleiro está apeado; de ordinario traz bordadas as suas armas e insignias.

TELLA, *s. f.* Vid. Tela.

† **TELLINA**, *s. f.* Genero de conchas bivalves.

† **TELLURATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido tellurico com uma base.

TELLURITO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro com os metaes electro-positivos.

TELLURO, *s. m.* (Do latim *tellus*). Termo de chimica. Metal solido, descoberto nas minas d'ouro da Transylvania; é de côr branca azulada, brilhante, luminoso, fundivel e mui volatil.

† **TELLURICO**, *A, adj.* Quo diz respeito á terra, pela sua influencia sobre os corpos organizados. — *As forças telluricas.*

† **TELLURIDE**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro e de um corpo simples.

† **TELLURISAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação dos telluratos entre si.

† **TELLURISMO**, *s. m.* Nome pelo qual se designa todo o magnetismo terrestre.

† **TELLURHYDRICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido tellurhydrico*; acido hydrotellurico, gaz incolor, de cheiro desagradavel a ovos em putrefacção.

† **TELLUROSO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido telluroso*; acido o menos oxygenado formado de telluro e de oxygeno.

† **TELLURURATO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro o de um corpo simples.

† **TELODINAMICO**, *A, adj.* Que exerce, que transmite uma potencia ao longo.

TELONARIO, *s. m.* O administrador do telonio.

TELONIO, *s. m.* (Do grego *telonion*). Casa ou mesa onde estavam os rendeiros das rendas publicas, e arrecadadores d'ellas.

— Na universidade, é a junta dos oppositores que suggeriam a materia aos que não estavam promptos para dissertarem n'ella. — *Fazer telonio.*

TEMA, *s. m.* Vid. Thema.

TEMÃO, *s. m.* Vid. Timão.

TEMLAR, *v. a.* Termo de musica pouco em uso. Pôr accordes os instrumentos, segundo a porporção harmonica.

—Emprega-se tambem no sentido de combinar os registros dos orgãos com o toque ou o som do acto religioso.

TEMBROSO, *A, adj.* Termo antiquado. Medroso, temeroso, que treme de susto.

TEMENTE, *part. act.* de Temer. Que teme. — *Homem temente a Deus.* — «E tornaraõ logo trazendo consigo seis daquelles de pé que pareciaõ ser ministros de justiça, ou ao menos daquella que então cuydavamos que Deos queria que se fizesse de nós, e estes, por mãdado dos de cavallo, nos ataraõ a todos do tres em tres, e com mostras de piedade nos disseraõ quo naõ ouvessesmo medo, porque ol Rey dos Lequios era homem muyto temente a Deos, e inclinado por natureza aos pobres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 138.

TEMER, *v. a.* (Do latim *temere*). Ter temor, recear. — «O cavalleiro do Dragão e Floriano ajudavam-se tanto de sua prezoza o manha, temendo os golpes de seus contrarios, que os mais delles lhes faziam dar em vão; e por esta razão andavam menos feridos e traziam os gigantes maltratados.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «O cavalleiro do Dragão se desviou tão descontente pola ferida que lhe dera, temendo que o podesse pôr em perigo, que antes não quizera victoria d'Albarroco, se com est'outro desgosto se havia de apagar.» *Ibidem*. — «Não andou muito quando contra a mão esquerda viu atravessar dous cavalleiros, a quem conheceu polas armas, um ser Beroldo e outro Platir, e bradou lho que o esporassem: elles o conheceram, e vendo-o daquella sorte, banhado em lagrimas, temendo os desastres da fortuna, lhe perguntaram que causa o fazia assim vir.» *Ibidem*, cap. 115.

Não teme, não espera,
Não pende da fortuna ou vãos cuidados
A consciencia pura.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. 1, n.º 3.

— «E virandose então para nós, que a este tempo estavam todos prostrados no chão, e com as mãos levantadas, como quem adora a Deos, nos disse, cy tamanha piedade da vossa miseria, e tenho tamanha dôr da vossa pobreza, que vos eertifico em boa verdado, o assi me ella valha diante del Rey, que mais quisera agora ser cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós, que este cargo que por meus pccados agora tenho, porque temo muyto escandalizarvos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 139. — «Mandou que nenhum andasse pela cidade, prouendosse por via dalguns sous amigos gentios das cousas necessarias pera o inuorno, temendo que

então o cometessem os mouros, o que sabendo os governadores da Cidade por lho assi ter mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, e fauor que lhe fosse necessario.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 15.

Certo que he de quem temo;
Que os ditos que nella achei
São todos de Filodemo.
Este homem, que atrevido
He este que foi tomar?
Qual será seu fundamento?

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

— «E daqui por diante começou de se afastar algum tanto da terra cõ que de noite passou o cabo a que ora chamamos das correntes: porque começa a costa encruarse tanto pera dentro passado elle, que sentindo Vasco da Gãma que as agoas o apanhauão pera dentro, temeo ser alguma cnsçada penetrante donde naõ pudesse sair.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 3. — «Temendo que communicando oste negocio com ello fossem logo os Mouros auisados, por não se guardar muito segredo entre elles principalmente como tocava em cousas nossas.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 11. — «Porque como os conselhos d'elRey, eraõ logo postos nos ouvidos do Çamorij quis prouer no que auiãdo fazer sem o cõmunicar cõ elRoy, temendo o dãno que lhe podia sobre vir tomando o Çamorij na sua industria ardil de os offender.» *Ibidem*, cap. 7. — «Com isto ao longo do mar em partes que ellos temiam poder desembarcar gente, tudo era fazer paliçadas, e reparios, assestando nelles artilheria, como quem mostrava querer-se defender vindo o caso pera isso, e tambem a fim de temORIZAR os nossos nestes apercebimentos.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «E ainda chegou o temor a tanto, que temendo que os nossos juntamente com elles entrassem, como aconteceu na tomada de Goa, fecharam a porta hum pouco cedo, com que muitos ficãram de fóra.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4.

Morte dura!
é receio vida escura,
que não pôde mór mal ser
do que ante não temer
o que vista não segura.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 297.

É inimigo,
não teme, vive consigo,
vae-se fazendo meu amo.

IBIDEM, pag. 433.

O nobre enthusiasmo, o patriotismo
Que, audaz mas firme, ardido mas prudente,
P'rigos não busca — mas não teme os p'rigos,
Raios não troa — mas não teme os raios,
Este valor, ó Marco, ésta ousadia
Foi a dos Scipiões, ora a dos Fabios,
Ésta é so da razão — o so romana.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Temer a quem*; tor-lhe medo.
— *Temer a quem de outrem*, ou *de algum mal*; recear que lhe vonha.
— *Temer alguma cousa*; ter receio d'ella causado por medo.

— *Temer-se*, *v. refl.* Recear-se. — «Cufalarim, vendo entrar estes, temendosse que as-i o fariam todolos que vinhão no batel, se lançou fora da fusta, com todolos que com elle hiam, sem nella ficar pessoa nenhuma, na qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco, em pondo o pe na fusta lhe derão do muro huma frechada no lagartó da perna esquerda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 7. — «E ElRey D. Pedro II para a guerra de 1704 em que se tēmia alguma invasão maritima, mandou guarnecer de grande numero de Fortes toda a Marinha de Lisboa desde a Torre do Bugio até Casilhas, e da Fortaleza de S. Gião até o Grillo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, capitulo 12.

— *Temer-se de quem*; recear mal a si por via d'elle. — «Disto se escusou El Rey, assim por se temer do outro, como por ser seu genro, seu parente, e Mouro como elle. Mas depois tendo alguns agra-vos delle, disse a Bernaldim de Sousa, que naquella materia podia fazer tudo o que lhe bem parecesse, que elle o ajudaria com tudo que pudesse.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 10. — «Chegados elle, e Bernaldim de Sousa a Malaca, sempre se ficou Bernaldim de Sousa temendo delle, porque se houvo elle por muito affrontado do modo com que procedeo com elle. E ficando assim em Malaca sem se encontrarem, veyo D. Rodri-ga a adoecer de humas febres, e o dia que tomou a purga, foy ella tal, que comegou a arder por dentro, o a gritar por agua, dizendo que se lhe abrazavão as entrânhas, e com esta angustia moirco logo.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 7.

— *Temer-se de si, de sua fraqueza, paixões, erros, etc.*

— Toma-se substantivamente:

Ah! quantos homens tem gastados esta India!

Como o mar;
á bofé, molher senhora,
se não fóra
o temer, e o arrecear
de enviuardes alguma hora,
na India andára eu agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem não deve, não teme.

— Quem pouco sabe, pouco teme.

— Rei se nomeie, quem não temé.

— Ninguem é fiel a quem soo temer.

TEMERARIAMENTE, *adv.* (De temerario, e o suffixo «mente»). De um modo temerario. — *Lançar-se temerariamente no perigo.*

VOL. V. — 87.

— Ao acaso, inconsideradamente.
TEMERARIO, *A, adj.* (Do latim *temerarius*). Arriscado, arrojado, sem o prudente receio, e temor.

E so afugenta indagador ousado
Que o temerario passo alli dirige,
O magestoso aspecto então de perto
A mostrará sem nuvens, e sem sombras.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas a quaes fins o temerario vôo
Tu lhe quizeste dar, oh Natureza?
Tão estanho favor, tal beneficio
Da Providencia he prova, he della hum brado,
Contra as vorazes furias do inimigo
O corpo lhes defende, a vida escuda.

IBIDEM, cant. 3.

Que nos convem fazer? Como devêmos
Traetar esse homem temerario, ardido,
Ambicioso, insaciavel? — A fortuna
Tem corôado seus crimes com victorias.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Que annuncia temeridade, que tem o caracter da temeridade.

— *Juizo temerario*; juizo sem fundamento.

— Termo de theologia. *Proposição temeraria*; proposição que leva a induções contrarias á verdadeira doutrina.

— Substantivamente: *Um temerario.*

TEMERIDADE, *s. f.* (Do latim *temeritas*). Falta do ordem providencial.

— Excessivo atrevimento, audacia imprudente, arrojamento.

TEMEROSAMENTE, *adv.* (Do temeroso, e o suffixo «mente»). De um modo temeroso.

— Com temor.

TEMEROSISSIMO, *A, adj. superl.* de Temeroso. Mui temeroso.

TEMEROSO, ou **TEMOROSO**, *A, adj.* Que produz temor. — «Dramusiando, confiando em sua força e valentia, pelejava menos como cavalleiro destro, que como gigante temeroso; e isto fez quo a batalha antre elle e Barrocante andou mais brava o perigosa quo nos outros.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Mas como as cousas daquelle dia fossem diferentes dos passados em que alguns provaram aquella aventura, a cidade se cubriu de nevoa tão espessa e negra o um tom tão temeroso e triste, que ninguem tinha o juizo tão livre, nem animo tão esforçado, que se sentisse isento do medo, que aquelles temores representavam.» *Ibidem*, cap. 98. — «Cavalgava em um cavallo murzello e estava encostado sobre a lança posto o conto no chão, tão temeroso o foroz, que só com aquella mostra eriava temor a quem o via.» *Ibidem*, cap. 117.

Examine inrolou, cahiu por terra
O temeroso Drago que amparára

As Quinas tanto soc'lo: então primeiro
O leão de Pyrone o olhou sem medo.

GARRETT, CATÃO, act. 6, sc. 4.

— Que tem medo.

Estavam pelos muros temerosas,
E de um alegre medo quasi frias,
Rezando as mães, irmãs, damas o esposas,
Promettendo jejuus e romarias.

CAM., LUS., cant. 4, est. 26.

— «Com a qual cousa ello hia temeroso parecendolhe ter nisso offendido a el-Rey de Cochij: o tomãdo estoutras achalo hia maos em termos do guerra que do paz.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 8.

TEMIDO, *part. pass.* de Temer. Que teme. — «E esta gloriosa vitoria que nosso Senhor deu aos nossos foy no mez de Setembro do anno de 1544 na vespora e dia do Arcanjo São Miguel, com a qual o nomo Portuguez ficou tão celebrado e tão temido por toda esta costa quo em mais de tres annos se não falou noutra cousa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146.

Como foy obedecido
de tantos, e tam sobido,
tam temido, e acatado,
om breue tempo acabado
foy, o ja uão he sabido.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Temente; temeroso.

TEMIVEL, *adj. 2 gen.* Que se deve temer, que é para temer.

— *SYN.*: Temivel, *formidavel*. Vid. este ultimo vocabulo.

TEMOEIRO. Vid. Tamoeiro.

TEMONEIRO, *s. m.* Termo do marinha. Piloto, o que rege o temão ou o leme da embarcação.

TEMOR, *s. m.* (Do latim *timor*). Paixão do animo quo faz fugir dos riscos, perigos, o cousas que se receiam por damnosas. — «Quem neste tempo pozera os olhos na formosa Polinarda, bem lhe sentira nas mudanças do rosto os temores, em que o seu coração estava; que natural ó quem vive com receio perdel-o com poucas cousas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 104. — «Duarte Pacheco sentindo esta descõfiança e temor que elRey trazia, o esforçou promettendolhe quo por saluação do sua pessoa o estado elle cõ quantos eraõ om sua companhia tinhaõ offerecido as vidas: e quo com esto proposito acoptado ficar em sua ajuda como ello sabia, e taõ longo de sua patria que naõ tinha outro amparo se não as armas.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 5.

No primeiro medo estão
os temores o os receios;
d'este não passam nom vão,

que se ha mais, mais não são
que figuras do bons meios.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 405.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa
que causa temor.

Já na agua erguendo vão com grande pressa
Com as argenteas caudas branca escuma;
Doto co'o peito corta, o atravessa
Com mais furor o mar do que costuma;
Salta Nise, Nerino se arremessa
Por oima da agua crespa, em força summa;
Abrem caminho as ondas encurvadas,
Do temor das Nereidas apressadas.

CAM., LUS., cant. 2, est. 20.

— Receio fundado de damno futuro.

E mo culpas sem concerto,
Pois que viste no deserto
O poder quo Christo tem,
Que atégora foi cuberto?
Porém quem adivinhára
Que no mundo visse eu
Nenhum homem que ousára,
E sem temor me lançára
Per força fóra do meu?

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— «E no porto com favor do Mouros
de Caleut que alli estavam, tratáram
mal os nossos, tomando-lhes o que leva-
vam, sem ousarem de lhes fazer mais
damno, com temor do que poderiam re-
ceber em suas pessoas os mereadores quo
levava Affonso d'Albuquerque comsigo.»
Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.

se poder não hei de ser
d'uns que cuidam que no ir
sem temor está o ferir,
e vem co'o que vão fazer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 411.

— Medo respeitoso.

Entrada de *temor* religioso,
Portento lhe era um ruído, um rumor léve;
A vaga, que se empôla, e remurmura,
Crê, ser Leões, que rugem, quando dêsee
Cybèle ao Monte Echalió; e o raro arrullo,
Do Trocaz, córneos erê, sons de Diana,
Que anda a caçar, no pedregoso Thuria.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

Com taes filtros o peito se lhes torna
Impenetravel ao *temor* da morte;
D'huma cobiça vil seu peito eseravo
Afronta a escuridão, sopêa o susto,
Eu lhes chamára Heróes, s'outro tivera
Motivo a intrepidez, motivo a furia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— SYN.: *Temor*, *medo*. Vid. este ulti-
mo vocabulo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Póde haver soffrimento na dôr, e
não no *temor*.

— Por *temor* não percas honor.

— O *temor* he uma mortal dôr.

— O *temor* sempre suspeita o peor.

TEMORISADO, ou **TEMORIZADO**, *part. pass.* de *Temorizar*. Vid. *Atemorisado*. — «Começou de bradar de uma janella e'os que ficavam, animando-os, que houvessem vergonha de tamanha fraqueza, o que tevo tanta força, que lha dobraram a elles pera cometer a Florendos com muita maior soltura do que em todo o dia mostraram: mas elle, *temorizado* de seu damno, confiado na rasão com que pelejava, fazia taes maravilhas, que em pouco espaço matou um dos três que ficavam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 74.

TEMORISAR, ou **TEMORIZAR**, *v. a.* Vid. *Atemorizar*.

TEMOROSO, *A*, *adj.* Vid. *Temeroso*.

TEMPAM. Termo antiquado, por *Tempo*.

TEMPE, *s. f.* (Do grego *tempê*). Termo do poesia. Jardim, logar delectável, e ameno.

TEMPERA, *s. f.* A consistencia, que se dá ao ferro ou aço, com certos artificios.

— Termo de volateria. A disposição que se dá á ave, antes do entrar a caçar no outro dia.

— Uma das peças do arado.

— Cunha usada nas moendas dos engenhos, ontre as ehumaceiras, e cabeças da ponte; e para chegar os bronzes, os maneaes de cima aos eixos, ou cabeças dos aguilhões, e ter os eixos conchegados em boa proporção, para espremerem as cannas.

— Figuradamente: Modo, gosto, usança, estylo.

— Uma cunha do carro dos bois.

— O banho em que se dá a tempera do ferro, ou do aço.

— *Pintura á tempera*; eujas tintas foram desfeitas com colla, ou agua.

— Termo pouco em uso. *Temperatura*. — *A tempera do ar*.

TEMPERADAMENTE, *adv.* (De *temperado*, com o suffixo «mente»). De um modo temperado.

— Com moderação, com modo, com temperança. — *Comer temperadamente*.

— Com parcimonia razoada.

TEMPERADISSIMO, *adj. sup.* de *Temperado*. Mui temperado.

TEMPERADO, *part. pass.* de *Temperar*. Adubado.

— *Ar temperado*; ar que não é muito frio, nem muito quente.

— Em que se guarda a temperança.

— *Instrumento temperado*; instrumento preparado para dar sons regulares.

— Moderado.

— *Temperado homem*; homem comedido, moderado.

TEMPERADOR, *A*, *s.* Pessoa que tempera.

— Figuradamente: Moderador.

TEMPERAMENTO, *s. m.* (Do latim *tem-*

peramentum). Compleição, constituição do corpo animal, a mistura dos humores n'elle.

— *Temperança*, moderação, modestia.

— Figuradamente: A indole, genio.

— Qualquer cousa, que abranda, e corrige a fortidão, acrimonia, e desabrimento das cousas physicas, ou moraes.

— *Temperamento do ar*; a qualidade do ser quente, ou frio, secco, ou humido, etc.; temperie, temperatura.

TEMPERANÇA, *s. f.* (Do latim *temperantia*). Moderação. — «O imperador fizeo com Argolante ouvindo mais por estenso tudo o que passára: logrando aquelle prazer tão moderadamente, que ninguém podia conhecer nelle nenhum abalo, antes perguntava e ouvia tudo com tanta temperança, como se a pratica fora sobre cousas de cada dia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 45. — «Em aquella terra muytas vezes se acotece sete, e oyto annos não cho-ver nella. He muyto temperada em o inverno, e veraõ, e por causa desta temperança que tem, se eriaõ, e augmenta em tanta abastança, os homens, que (segundo me disseraõ) as mais das vezes pariaõ as molheres duas, e tres erianças.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 43.

— Modestia.

— Temperatura.

— Virtude moral que regula, e modera os desejos, e paixões desordenadas, mórmente os appetites sensuaes.

— *Temperança em ceder dos seus direitos*; não usar d'elles por respeito.

— *Moderação no comer e no beber*.

— SYN.: *Temperança*, *moderação*, *frugalidade*. Vid. estes dous ultimos termos.

TEMPERANTE, *part. act.* de *Temperar*. Que tem a virtude da temperança.

— Termo de medicina. Que tem a virtude de temperar, de moderar a actividade mui grande da circulação. — *Uma bebida temperante*.

TEMPERAR, *v. a.* (Do latim *temperare*). Adubar a comida para lhe dar bom sabor.

— Moderar, modificar. — «Ao que dizem no quinquagesimo quinto artigo, que alguns serviçaaes nom querem servir, se lhes nom derem quanto demandaõ, e aas vezes demandaõ pelo serviço, que ham de fazer, mais do que val a cousa, que ham de fazer: e que fosse nossa mereee que o temperassemos per guisa, que elles possaõ aver mantimento, e os Lavradores possaõ aver quem nos serva.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 29, § 1. — «Quem se presa de emendar o mundo, vem-lhe de cuidar que entende tudo, em tudo querem entender, e casados com seus proprios pareceres, querem todos temperar a seu ponto, e tal mandar chamo eu desmandar.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 55.

Pois vós isso *temperae*,
que isto ha de eustar lançadas.
Qual quereis? que pelejamos
ou enganadas?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

— Diminuir o excesso de uma qualida-
de physica.

— Socegar, calmar, moderar.

— Diminuir a intensidade de uma qua-
lidade moral.

— Refrescar, fallando dos calores do
corpo, morbidos ou não.

— Temperar o acido com agua, ou
doce.

— Fazer abrandar o genio forte com
algum artificio e meio suave.

— Figuradamente: Temperar o estylo
com o seu sal.

— Temperar a lingua; não offonder
com ella ninguem.

— Concertar cousas desordenadas.

— Temperar o ferro; dar-lhe a tem-
pera, subil-o de ponto, tornal-o mais ri-
jo e consistente.

— Temperar o relógio; dar-lhe corda
e regulal-o.

— LOC. ANT.: Temperar *alguem de*
algum agravo, ou *paixão*; fazer com
que se desagaste.

— Temperar a lingua alheia com a
orelha propria; não fazendo caso, ou fa-
zendo-se surdo ás injurias.

— Termo de medicina. Abrandar, mo-
derar, mitigar.

— Temperar o instrumento musico; fa-
zer-lhe o concerto necessario para que dê
sons regulares; afinal-o.

— Temperar *desavindos*; compôl-os.

— Termo de volateria. Temperar o
falcão; dar-lhe a tempera.

— Temperar *os affectos*; moderar-os.

— Temperar a paz com a guerra.

— Temperar *as leis*; moderar-as, mo-
dificar-as.

— Termo de nautica. Temperar *as ve-*
las; mareal-as segundo o vento, e pru-
dentemente.

— V. n. Fazer *alguem* boa harmonia.

— Temperar-se, v. refl. Moderar-se no
trabalho, despeza, paixões, etc.

— Conciliar-se.

— Temperar-se *nas palavras*; não as
dizer offensivas, mas sim com mansidão.

— Temperar-se *no comer, beber, fal-*
lar, etc.; moderar-se em tudo isto.

TEMPERATURA, s. f. (Do latim *tem-*
peratura). Disposição do ser vivente, tem-
peramento.

— Estado sensível do ar, que affecta
nossos orgãos, conforme é frio ou quon-
te, secco ou humido.

— Grau apreciavel de calor que reina
em um logar ou em um corpo.

TEMPEREIRO, s. m. Nomo do forro
que as tecedeiras pregam em as duas ou-
relas do panno que vão tecendo, para
que elle não encolha.

— Plur. Quatro paus que se pregam
da nora para o eixo.

TEMPERIE, s. f. (Do latim *temperies*).
Termo pouco em uso. Vid. Tempera-
mento.

TEMPERILHA, s. f. Causa com que se
tempora o calor, o frio, os sabores.

— Figuradamente: Causa com que
temporamos as condições de outros a nos-
so geito.

TEMPERILHO, s. m. O modo e destreza
da redea de quo usa o cavalleiro.

— Figuradamente: Temperilho *dos ne-*
gocios. Vid. Tempero.

— Plur. Adubos gulosos.

TEMPERO, s. m. O sal e adubos da
panella.

— Figuradamente: Geito ou meio com
quo se ajusta o conclue o negocio; com
que se modera ao queixoso, agastado.

— Termo de medicina. O effeito do re-
medio temperante.

TEMPESTADE, s. f. (Do latim *tempes-*
tas). Temporal de vento, tormenta, mar
alterado. — «Porque como andavam qua-
si de guerra os Chinas com os Portugue-
ses, quando vinham as armadas sobre
elles, alevantavam se e sayam se ao mar
e estavam em lugares mal emparados dos
tempos: pollo que viudo as tempestades
perdiamse muitos dando aa costa, ou em
alguns baixos.» Frei Gaspar da Cruz,
Tratado das cousas da China, cap. 23.

— «As exhalaçoes Castor, o Pollux se
apparecem no fundo da Nao, ou ao lume
da agoa predizem tempestades; porque
mostrão, que a perturbação do ar supe-
rior as não deixa subir; e se se divizaõ
nos mastos, ou velas indicaõ serenidade,
porque so vê, que os ventos as não po-
dem dissipar; como dis o Plinio.» Braz
Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 430.

He sua duração a Eternidade,
Deste circulo eterno, o Centro ho tudo,
E os limites se escondem no infinito,
Produz a seu sabor a *tempestade*,
O mar amotinado acalma, e eufreia,
E seus Decretos immudaveis guião
Do raio estragador, rodeio, e golpe.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Oh negra *tempestade*, oh filha horrenda
Do Estio abrazador n' Africa ardente,
Nas azas do Tufão caliginosas
Do occidental Nerco no imperio voas.

IBIDEM, cant. 2.

O raio assustador da *tempestade*,
Medonha produção: se rasga as nuvens,
Enfia o crime, o incredulo desmaia.

IBIDEM.

E tu, frondoso Libano, qu'os Cedros
Expões á *tempestade*, expões ao raio.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Tempestade de ar-*
mas.

— Figuradamente: *Tempestade de des-*
gostos, de trabalhos. — «Lovanta-te, al-
ma, e date pressa, quo já passou o in-
verno, e tempestade dos trabalhos, e he
chegada a primavera do descanso: vem
do deserto, vom, e serás coroada: como
me alegrára, aindaquo sou indigno de
tanto bem!» Padre Manoel Bernardes,
Exercicios espirituaes, pag. 55.

— Tempestade *de tempestades*.

TEMPESTEAR, v. a. Exceitar, fazer
tempestade.

— Maltratar e destruir com grandes
e repetidos golpes.

— V. n. Mover-se com a perturba-
ção em quo andam os elementos nas tem-
pestades.

— Tempestear *com alguma cousa*; ex-
pôl-a ás tempestades e temporacs com
que se consuma.

TEMPESTIVAMENTE, adv. (De tem-
pestivo, e o suffixo «mente»). De um mo-
do tempestivo.

— A proposito, a tempo, opportuna-
mente.

TEMPESTIVO, A, adj. (Do latim *tem-*
pestivus). Opportuno, que vem a tempo
o a proposito.

TEMPESTUOSIDADE, s. f. O sor tem-
pestuoso. — A tempestuosidade *dos ma-*
res.

TEMPESTUOSO, A, adj. (Do latim *tem-*
pestuosos). Quo está sujeito ás tempe-
stades, ou quo produz as tempestades.

Longe do Mundo, ou mar *tempestuoso*
O tranquillo Filosofo só busca
Silencio, e solidão, verdade, e estudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Procelloso.

— Tambom so diz da pessoa ou cousa
que dovasta, quo estraga como a tem-
pestade.

— Figuradamente: *Hora tempestuosa*
da morte.

— Que produz tormentas e tempe-
stades.

TEMPINHO, s. m. Diminutivo de Tem-
po.

TEMPLARIO, s. m. Cavalleiro da ex-
tincta ordem do templo. Dá-se-lhe este
nomo por primeiramente se estabelecer
no logar onde em outro tempo esteve o
templo de Salomão.

1.) TEMPLE, s. m. Vid. Tempero, e
Moderação.

2.) TEMPLE, ou TEMPRE, s. m. No-
mes pelos quacs se designa a ordem do
templo creada em Jerusalem pelo anuo
de 1118 o extincta por Clemente v em
1311, sobre cujas ruinas se fundou em
Portugal a ordem militar do Christo.

TEMPLO, s. m. (Do latim *templum*).
Edificio publico consagrado á Divindade
nos povos que tem um culto. — «E por
me não deter ja mais nas cousas desta
grande cerca, deixarey de contar outras

*

muytas que nella vimos, assi de edificios nobres e ricos, como de templos de seus pagodes, e pões armadas sobre colunas de pedra muyto grossas, e caminhos todos calçados de lageas muyto primas, e todos muyto largos e bem acabados, e muyto compridos, e que de huma banda e da outra tem suas grades de ferro muyto bem feitas, porque das cousas que ja tenho dito se poderá collegir quais são as que deixo por dizer, pois todas se parecem humas com as outras.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106.

Ovelhas immolar, no *Templo* vamos
A Ceres, que as Leis dá, ao Sól, que aventa
Os Casos, que hão de vir. Rojando as caudas,
Na dextra as libações, rodeemos o ándito
Da Ara, a que borrifou sangue das victimas:
Pio farro se empólme, e averiguemos
Qual Génio ignoto a Eudóro patrocina.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MÁRTYRES, liv. 8.

Neste *Templo* ho guardado o grande arcano,
Disse, e bronzeo ferrolho a hum cofre abria;
Delle hum lenço extrahio, que ao Lusitano
Estranhissimo quadro offerencia:
Quando, o Vellho lhes diz, fôr do Oceano
Cortada a parte austral profunda, e fria
Por mui fortes Baroens de ferro armados,
Mudar-se-hão d'Asia de repente os Fados.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 60.

O Genio a voz erguendo ao Throno aponta,
E com celeste accento assim me exclama:
Mortal, a quem foi dado entrar no *Templo*,
Onde alvergue quiz ter Sabedoria,
Olha o Monarcha teu, confia, exulta.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Legislador Americano, os Evos
Teu nome guardarão, Nollet, teu nome
Do *Templo* nas abobadas gravado
Eternamente vivirá, se as Artes
Barbaridade, que estermína tudo,
Quizer poupar d'alluvião de ultrajes,
Quo ás Leis, á Natureza, aos Ceos tom feito.

IDEM.

Inda te presta culto, inda te acata
O que bebe no Hidaspe, inda te adora
Dentro do *Templo* o morador do Ganges.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Absolutamente e por excellencia: O templo que Salomão edificou em Jerusaleem por ordem de Deus, e que foi destruido por Herodes.

— Figuradamente: O templo; o conjuncto das idéas christãs.

— O novo templo; a igreja christã.

— Igreja consagrada ao culto catholico.

— Diz-se, entre os protestantes, do edificio onde se fazem as ceremonias do culto.

— A ordem do templo; a ordem dos templarios, religiosos militares, hoje extincta.

— Templo eterno.

Depois quo o Traço barbaro, e que o Seita
Do Eurotas, e Hypoereno as margens pizão.

De Hollanda a cerração, de Hollanda o clima
Não deixão de brilhar no *Templo* eterno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— SYN.: Templo, *egreja*. Vid. este ultimo termo.

TEMPO, s. m. (Do latim *tempus*). A medida da duração das cousas.

— Espaço.

Como por *tempo* eterno te apartaste
De quem tão longe andava de perder-te?
Poderão essas águas defender-te
Que não visses quem tanto magoaste?

CAM., SONETOS, n.º 170.

— «O tempo he de tantas mentiras que nam ousa dizer algumas verdades; mas ello as vay mostrando, que he grande estragador de tudo, e descubro o encoberto.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 64 (edição de 1872).

O tempo não dá alegria
verdadeyra;
tirado pola ficira
sai vasia;
ninguem tem o que queira
nom se conhece;
cada hum pena padece
cada dia.

IDEM, pag. 99.

— «Avisanos o tempo que he ligeiro, corre depressa o prestes, passa e passãmo nos nós, abreviamse os dias, nam os podemos alargar: mas podemos-os aproveitar, curando com diligencia da alma.» *Ibidem*, pag. 65. — «O tempo de seu Imperio, foy de pouco mais de dous annos: morreo em idade de 70. e tãtos annos, e seu filho entrãdo por 20: no de Christo, duzentos e trinta e nove: 4197. da Creação do Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 16. — «Levantouse Elipãdo Bispo de Coimbra, e disse. Naõ poderemos todos comprir isto da mesma maneyra, mas parecendovos bem, fação cada hum conforme lho permitir o tempo.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 2. — «Durou o tempo do Imperio de mãy, e filho dezanove annos, o mais durara se concluire a pratica de casamento que houve entre ella e Carlos Magno.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «Porem se Palmeirim em tempo algum mostrou sua alta proeza, foi neste, que nenhum golpe dava, que não derribasse cavalleiro morto ou ferido; sem nenhuma arma poder resistir sua força.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 78. — «No mesmo tempo chegaram Platir e Beroldo, que com o mesmo euidado dos outros faziam sua viagem. E, vendo que o desejo do cavalleiro do Tigre ora não ir ninguem com elle, se metteram no navio de Daliarte.» *Ibidem*, cap. 115.

Já neste *tempo* a vista se encandeia,
E o rosto cobre um pallido suave.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 12, est. 33.

— «Porque por espias, que trasia na campanha, foy avisado que El-Rey de Jangomá ajuntava gente, e em breve tempo estaria sobre a Fortalesa, cubrindo os campos de homens, e elefantes de peleja.» *Conquista do Pegú*, cap. 7.

Vendo ja neste *tempo* o mal soffrido
Imigo pertinaz, que de tal geito
Do mar o baluarte he ja batido
Que hum caminho assaz largo he nelle feito
Por onde pode ja ser commettido,
De novo se lhe acende o acceso peito,
Toma novo furor e confiança
De tomar neste do outro grãa vingança.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 21.

— «Hum mercador rico de os mogores no tempo que com os Chinas contratavam veo a ter muita conversaçam e muy familiar amizade com hum Louthia principal da cidade onde contratavam, ao que servia com grandes dadivas de cousas que de sua terra lhe trazia.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 28. — «E mandando passar disso hum padraõ geral por todas as cidades que eraõ cabeças dos anchacilados das comarcas, diz a chronica, que trazendolho paraque o assinasse com hum sinete douro que trazia no braço, com que, por ser eego, o eustumava de fazer, logo em o assinando lhe dera Deos vista perfeita, a qual sempre tivera todo o tempo que depois viveo, que foraõ quatorze annos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 113. — «Bemdito e louvado seja o dulcissimo nome de nosso Senhor Jesu Christo, pois a cabo de tanto tempo e em tamanho desterro permitio verem meus olhos homem Christão, que professasse a ley de meu Deos posto na Cruz. Quando eu ouvy huma cousa tão nova, o tão lõge do que eu esperava, fiquei tão sobressaltado, que afastandome rijo atrás mais que pasmado, lhe disse alto.» *Ibidem*, cap. 116. — «E partindonos daqui assàs enfadados, o maltratados, e sobre tudo muyto faltos do necessario, navegamos por conselho dos pilotos por outro rio muyto mais largo quo o esteyro que tinhamos debayxo, por tempo de nove dias, no fim dos quaes prouve a Deos que chegamos a huma boa povoação, que se dizia Tarom, cujo senhor era subdito do Cauchim.» *Ibidem*, cap. 128.

Todos vimos falleseer,
em brene *tempo* morrer,
e nenhum duroõ tres annos,
Portugueses, Castellanos
ja' hos quer Deos juntos ver.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Neste estado da simples Natureza
Existio longo tempo a especie humana,
Ah! Foi esta por certo a Idade d'ouro!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— «A furia crescia ao passo que os fugitivos se embrenhavam na maior espessura da floresta. Durante algum tempo, elles tinham pedido descortinar os pincaos das montanhas e, lá muito ao longe, os mais altos cabeços do Vinnio, que reflectiam o luar no seu manto prateado de neve.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 15.

— Ocasião, vagar, lugar.

— *Passar o tempo*; passal-e occupado ou divertido. — «Eram moços, e muita a liberdade das grades d'aquelle miseravel tempo. Enquanto durava a missão não se fechavam palratorios, como hoje usa. Per alli, pois, se passava o tempo.» Bispo de Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 96.

— *N'um tempo*.

Que de si nada tem: della procede
O magestoso Meteoró, ornato
Das nuvens, e do Ceo, que o docto Côro,
Da Natureza interprete, e das Musas,
Chamou n'um tempo a Filha de Thaumante.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *De pouco tempo*; de pequeno espaço de tempo. — «E neste pouco tempo que esteve, grande numero d'aquelle poue pagão recebeo o baptismo. Depois para favorecer estes Christãos contra aquelles que não querião vir a fê: mandou o Infante alguma gente, e por capitão della Antão Gonçalves seu guardaroupa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 12. — «Ainda que o officio de Capitão dos Ginetes pareceo ser mais antigo neste Reyno, todavia não se faz delle menção nas historias, senão de pouco tempo a esta parte.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 4. — «Pelo que estando huma Familia Titulada, ainda que seja conhecida do pouco tempo, fica preferida a outra mais antiga, so até ontaõ não alcançou semelhante dignidade.» Ibidem, Disc. 3, cap. 1.

— Estado da atmospherá.

Naquelle tempo brando
Em que se vê do mundo a formosura,
Que Thetis descansando
De seu trabalho está, formosa e pura,
Cansava Amor o peito
Do mancebo Peleo d'hun duro effeito.

CAM., ODE 11.

— «Partida a armada com mui bom tempo chegou dom Francisco ao porto Dale, na costa de Guine, onde se deteu nove dias, fazendo augoadá, e foi alli bem festejado do Rei da terra.» Damião de

Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2.

— *Em tempo de alguém*, ou *do tempo de alguém*; na epocha em que elle viveu ou existiu. — «Todos estes montes deste couto a dentro som coutados de pores, e pores, bacoros, o bacoras montezes, e de fogos, e armadilhas; e qualquer que crrasse em cada huma destas cousas, que pagasse quinhentas libras da moeda antiga; o esto em tempo d'ElRey Dom Joam.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67, § 15. — «Vos mandamos, que ponhaes nas ditas vintenas todolos homens do mar, e do rio, o todolos outros, que andarem em bareas de carrete, o de passagem, e andarem na enxavegua, e aa sardinha, e sempre acustumarom de poer em vintena em tempo dos outros Reix que ante Nós foram; fazendo a dita declaração aquelles, que de novo poserdes, e o dia, e era em que se poserem na vintena do vintaneiro, que o poem.» Ibidem, tit. 70, § 2. — «A qual Ley vista per nós mandamos que se guarde, segundó em ella he contheudo, porque nos pareceo ser justa, e sempre assy foi usada, o guardada nos tempos dos outros Reyx, que ante nos foram ata ao presente.» Ibidem, liv. 4, tit. 6, § 5. — «As cousas do tempo delRey dom Affonso como elle prometteo, não as achamos, pareceo que teria a vendade e não o tempo: ou se as esereueo serião perdidas como outras escripturas que o tempo econsumio.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 1. — «Pelo que se estas mercadorias so introduzirão em nosso tempo só pela industria dos particulares; com quanto mór facilidade, e felicidade se poderá introduzir as outras, que apontamos, pelo poder, e authoridade dos Príncipe?» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4. — «Não havia delles numero certo, mas em tempo d'ElRey D. Sabastião o foraõ sómente dozo.» Ibidem, Disc. 2, cap. 2. — «Estes Cavalleiros da guarda no tempo da guerra andavaõ no Exercito com o seu Guarda Mór armados, e a cavallo, seguindo a Pessoa d'ElRey, segurando-o; além do qual tove tambem depois o Capitão dos Ginetes parte deste cuidado, como adiante veremos.» Ibidem. — «Na batalha de Aljubarrota levava a bandeira Real Lope Vaz da Cunha por sou irmão Gil Vaz da Cunha: e nas mais empresas d'ElRoy D. Joaõ I. exereitou o officio Joaõ Gomes da Silva, o por sua morte, o deu ElRoy ao Conde de Viana D. Pedro do Menezes, que o teve em todo e tempo d'ElRey D. Duarte, cujo Alferes Mór era sendo Infante.» Ibidem, cap. 4. — «Este numero de gente cuidão alguns, que foi diminuindo, porque crescendo grandemento as nossas Conquistas, foi necessario dividir-se a gente Portugueza por ellas: de maneira, que em tempo de Damião de Goes pagava ElRey 20:000 soldados fóra da

Barra; e assim não he muito, que fizessem estes no Reyno falta.» Ibidem, cap. 7. — «Entraraõ depois algumas Familias de Castella no tempo do nosso Rey, D. Pedro, e muitas mais nes d'ElRoy D. Fernando pela pretençaõ, que teve de se fazer Senhor daquelle Reyno a servir El Rey D. Joaõ I. assim nas guerras de Castella, como na tomada do Ceita, vieraõ muitos Fidalgos de França, o Inglaterra.» Ibidem, Disc. 3, cap. 1. — «Depois da entrada dos Arabes em Hespanha se comoçou a usar das insignias nos Escudos mais ordinariamente em tempo do nosso primeiro Rey D. Afonso Henriques, e de seu primo ElRey D. Afonso VII de Castella, como o mostra deutamente o Chronista Ambrosio de Morales, o o Arcebispo D. Antonio Agostinho.» Ibidem, cap. 6. — «Começaraõ estes Officios em tempo d'ElRoy D. Joaõ I, porque até entãõ, pelas poucas mudanças, que houve em Portugal, eraõ todos os Nobres conhecidos; e pacificamonte pesuhia cada hum as heranças, o honras, que de seus passados alcançara.» Ibidem, cap. 18.

— *Ao tempo*; na occasião. — «E entende-se o engano da parte do vendedor alem da metado do justo preço, honde se a cousa vendida valia per verdadeira e eumunal estimação ao tempo do contrato dez libras, foi vendida algum tanto por menos de cinco libras; o da parte do comprador, se a cousa comprada valia per eumunal.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 45, § 1. — «O qual penitenciado foi entregue aqulle henrado e catholico barão dõ Gõçalo que muito ajudou a este Rey nas cousas da fé; e porque ao tempo que se baptizou esto capitão tomou o nome dõ Gõçalo, elle e fez capitão d'alguma parte das suas terras em o recolhimento de suas rendas.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.

— *A tempo*; em occasião. — «George dalbuquerque inuernou em Moçambique com nouo naos, perque as quatro de que eram capitães Lopo de brito, Pere da sylva, Ioam roiz dalmada, e Francisco da eunha passaram a India, e forão ter a Cochim a tempo que se andava Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir ao mar Arabia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 36.

— *Em seu tempo*; na epocha em que elle viveu ou existiu. — «ElRey Dom Denis de grande e lóuvada memoria em seu tempo fez Lei em esta forma, que se segue.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 56. — «ElRey Dom Denis da famosa e eselarecida memoria em seu tempo fez Lei em esta forma, que se segue.» Ibidem, tit. 57. — «E depois desto o muito virtuoso, e de grande fama ElRey Dom Affonso o Quarto em seu tempo acerca deste passo fez eutra Lei em esta forma, que se segue.» Ibidem, tit. 62, § 2. — «Disto se

queixava Plinio em seu tempo dizendo, *Latifundia perdidere Italiam*; quo a grandeza das herdades tinha feito a Italia esteril; o que havia passado osta cobiça tanto àvante, que até Africa, que ora a mãi da abundancia, necessitava de trigo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 5.

— Tempo certo; tempo determinado. — «E por tanto disserom os Dircitos, que se o comprador o o vendedor na compra e venda acordassem, que tornando o vendedor ao comprador o preço, que ouve pola cousa vendida, ataa certo tempo, a venda fosse desfeita, e a cousa vendida tornada ao dito vendedor, tal aveença e condiçom assy acordada pelas ditas partes val, e he aprovada por direito.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 40. — «E porque muitas vezes acontece aquelle, ou aquelles, a que a dita cousa assi foi apenhada, demandarem o comprador della, dizendo contra elle que lhe pague a divida, por que a cousa foi apenhada, ou lhe dê a dita cousa, que assi comprou, pera haverem per ella sua divida, o que achamos per direito, que vindo ao tempo certo podem-no justamente fazer.» Ibidem, tit. 52.

— Loc.: Ao mesmo tempo; simultaneamente. — «Confessemos ainda quo vergonhosamente a sua gloria. Nós somos ao mesmo tempo bons, o igualmente máos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 28.

— Epoque.

Dar-vos-hei quanto tiver,
Para taes tempos como estes.
Quem tivera voz dos Ceos,
Pois escutar me quizesstes!
Assi pareça eu a Deos,
Como lho vós parecestes.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 15.

— «Parecendolhe que a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir e vir com carga da especiaría nos tempos de nossa mção: e de caminho fazer algum damno se aehassemos disposição pera isto.» Barros, *Decada* 1, liv. 10, cap. 4.

Folgo de a tal tempo virdes
que por mais não seja agora
que vêr-vos esta senhora
que sei quo folgais servirdes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

Onde ha esses desenganos
tão assi considerados
jazem tempos bem gastados
e aproveitados annos
pera dias descansados.

IBIDEM.

— «De modo, quo na virtude da Temperança so poderá comparar esta nossa Republica até o tempo de nossos Avós

com a taõ celebrada dos Lacedemonios.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 1. — «ElRey D. Affonso V. fez novas leys de quantias das fazendas, que se guardaraõ até o tempo d'ElRey D. Manoel, as quaes renovou ElRey D. Joaõ III. e ultimamente ElRey D. Sebastiaõ, que saõ as que hoje se guardaõ.» Ibidem, cap. 11. — «Queixão-se hoje que não tem para pagar as decimas, com que ElRey lhes defende as vidas; e nós vemos, que lhes sobeja para gastarem, no que lhes não he necessario para a vida. Apodão este tempo com o antigo: chamão' ao passado idade de ouro, e ao presente seculó de ferro: e nós sabemos, que quem então tinha hum anel de ouro com hum par de colheres, e garfos de prata, achava que possuia muito.» Arte de furtar, cap. 44. — «Proseguiamos este santo tempo da guerra spiritual porque Quaresima nã he outra cousa senam hum tempo especialmente depurado pera pelejar contra os inimigos de nossa alma, è particularmente cõtra nós mesmos: porque o homem não tem mayor enemigo de sua saluaçã que a si mesmo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*: — «Em fim, o Grego commentador Fernando Nuno Gloria dos Academicos em Salamanca; e o Joco-serio Francisco de Quese, que os professores desta Arte saõ fabula do Povo, Correolas do tempo, gyras do lucro, pestes da bolça, Careomas da vida, phantasmas das letras, e oraculos da ignorancia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 153, § 132.

Estes os lódos, Aleyoneos dias,
Tão bem, tão bem na Fabula pintados;
Eu verdade a julguei! Ditoso tempo,
Ditosa condiçã da idade tenra!
Era meu nome Ovidio, e ás doutas artes
Minha alma, então novel, seu gremio abria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— A este tempo; a esta occasião, n'esta occasião. — «O qual cuidando que hia bem aviado, foi-se metter em lugar com quo se houvera de perder, e vinte o tantos homens que levava: cá a este tempo Fernão Peres tinha entrada a primeira cerca, e ás lançadas hia encurrelando pera a segunda hum grande número de Mouros, ao encontro dos quaes polos entreter Pate Quetir sahia donde estava.» Barros, *Decada* 2, liv. 9, cap. 1. — «Eu então tornando mais em mym, me determiney yr saber o que era, ou o que queria, e encaminhando para onde ello estava, co meu pao na mão, o fuy seguindo para dentro da azinhaga onde elle ja a este tempo me estava esperando, e chegando a elle, som até então cuydar delle outra cousa senão que era Chim, se me lançou aos peis, e com grandes soluços e muytas lagrimas começou a dizer.»

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 116. — «Desta maneyra chegamos á casa da audiencia em que estava a guarda dos ministros da justiça, onde nos detivcrão hum grande espaço, porque ainda a este tempo naõ eraõ horas de fazer negocio, mas chegada a hora se derão tres pãcadas num sino, o se abriu outra porta que estava defronte.» Ibidem, cap. 139.

— Dar tempo; dar occasião, dar azo. — «E crecendo com isto a colera aos soldados, lhe disseraõ, que pois tinha assentado de sayr em terra, não esperasso mais, porque seria dar tempo aos inimigos para ajuntarem muyta gente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 65.

— Loc.: Ganhar tempo; por metter tempo em meio, ou pairar tempo; dilatar a conclusã do negocio, prolongal-a, demoral-a, espaçal-a, temporizal-a, delongal-a; porém esta phrase è considerada como gallicismo.

Faz mui bem
ganhar tempo em quanto o tem.
Reza mil Ave-Marias.
D'amigo de Deus lhe vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— Occasião, conjunctura.

Outra vez os aperta com estreito
Rogo ja continuz, e encarecido,
Que de alli não se vão, até que ordene
Deos tempo e conjunção pera partirse.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «A quo o Chircã respondeu: Não he isto tempo de to lembrar isso, pois es discreto, e entendes qual he a condição do povo desconcertado, que sempre segue o mal, a que naturalmento se inclina.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 192.

Que me qués, Jão dos emprastos?
Que, senhora, que de gastos!
havez de ser ciosa
que não è tempo de fastos:
pera que era agora cá,
jantar seu tio?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 313.

Havia muito que era ido?
Tempo ha e bem comprado.
Se deixou, è menos dôr.

IBIDEM, pag. 389.

Deus lhe dê benção de fruto.
Pois, comadre, tempo è já.
Não quero eu tal canseira.

IBIDEM, pag. 145.

— Em tempo; outr'ora, antigamente. — «Assi que com este padraõ quo foi o derradeiro em tempo, leixou Vasco da Gamma nesta viagem postos cinco pa-

drões: São Raphael no rio dos bons sinais, São Iorge em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Sancta Maria nestes ilheos, e o ultimo per sitio em Calecut chamado São Gabriel.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 10.

— Estação. — «O qual perdeu a maior parte dellas cõ a variação dos tempos, e principalmente depois que tomamos Malacca: porque lançados os Mouros Malaios daquella cidade buscarão nouas pouoadas ao longo daquella costa.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

— *As marés no tempo d'aguas vivas*; na occasião d'aguas vivas. — «E a razão deve ser por causa daquelle sal, e enxofre, e vieyros em certas conjunções de Lua crecerem e mingoarem, como as marés no tempo dagoas viuas. Depois de notadas as cousas, que eram dignas de serem.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

— *No tempo presente*; na occasião presente, na actualidade. — «Para que no tempo presente possamos constituir hum varão sabio, e hum talento util.» Francisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes. — «Esta ventagem tem posto no tempo presente a casa Othomana em tão miseravel estado, que não sabemos quando se vio em outro semelhante, e permittirá Deos sedo a vejamos de todo acabada, e destruyda.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 14.

— *Figuradamente*: O temporal, a tormenta. — «Essa foi a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do tempo, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes, pag. 36.

— *N'este tempo*; n'esta epocha. — «El-Rey do Cochij neste tempo não se tinha visto ainda com o Almirante, o porque soube que andava pera entrar em seu porto huma nao de Calecut que vinha de Ceilão, a qual era de hum Mouro de Calecut chamado Nine Mercar, temendo que em Vicente Sodre saindo a tomasse.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 6. — «Sem neste tempo sair da cidade cousa que os fizesse aluoroço, quo lho dana suspeita, não quererem sair os Mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderia melhor ajudar.» Ibidem, liv. 8, cap. 5. — «Neste tempo os Mouros estavam já necessitados de muitas cousas, principalmente de mantimentos, e assi de polvora, e pelouros, porque todas estas os nossos navios, que davam a bateria por mar, lhe impediam a não virem da terra firme.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 5. — «A primeira Armada, que neste tempo de Lisboa sahio, foi de Galés, com as quaes D. Fuas Roupinho desbaratou nove Galés de Mouros no Ca-

bo de Espichel, e depois desta vitoria teve outras na Costa do Algarve, e no estreito do Gibraltar.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 13. — «Deste tempo ficaraõ com Italia os Marquesados de Mantua, e Ferrara, e as Provincias ditas Marca de Ancona, e Trivizana.» Ibidem, Disc. 3, capitulo 24.

— *Metter tempo em meio*; esquecer com o andar do tempo; delongar a conclusão do negocio.

— *Termo do musica*. Uma das tres partes da medida, e proporção, que consiste em levantar, e abaixar a voz um certo numero de vezes, em quanto so canta e faz o compasso.

— *A tempos*; de quando em quando.

— *O tempo é para tudo*; o estado politico das cousas, os costumes soffrem tudo.

— *Tomar o tempo a alguem*; estorval-o, entretel-o.

— *Termo de grammatica*. A epocha, a que so refere o attributo, significado pelo verbo, designado pelas variações ou terminações d'elle.

— *Ganhar tempo*; apressar-se para alcançar outrem, que saiu, ou principiou a fazer alguma cousa primeiro.

— *Termo de dança e manejo de armas*. Dizem-se as occasiões memoradas, em que se fazem certos movimentos, e acções.

— *Roda do tempo*. Vid. Roda.

— *Sem tempo*; fóra do tempo.

— *LOC. ADV.*: *A tempo*, ou *a seu tempo*; em boa, ou propria occasião.

— *Tomar tempo para fazer alguma cousa*; tomar espaço dentro do qual a possa fazer.

— *De tempo em tempo*; de quando em quando.

— *A tempos e tempos*, ou *de tempos a tempos*; passando tempos entre uma ida e outra.

— *Ganhar tempo*; abreviar, fazer alguma cousa em breve tempo.

— *Andar com o tempo*; mudar o seu modo de proceder, e adoptal-o aos governos, usos e costumes, e estylos que se vão succedendo, e alterando.

— *Diz-se a duração limitada*, relativamente á eternidade.

— *Termo de astronomia*. *Tempo solar*; tempo regulado no movimento do sol.

— *Tempo sideral*; tempo regulado no movimento da esphera celeste.

— *Tempo astronomico*; tempo subdividido em 24 horas que se conta de um meio dia a outro.

— *Tempo civil*; tempo dividido em dous periodos de 12 horas cada um, cujo começo é á meia noute.

— *Tempo periodico*; tempo que um corpo celeste emprega em fazer uma revolução completa em volta de um ponto.

— *Divindade pagã* que se representa

sob a figura de um velho com azas, tendo uma fouce na mão.

Berço e Campa da Morte, diras plagas!
Não as compassa o *Tempo*; e durar dévem,
Depois que esto Universo fôr desfeito,
Qual Tonda, que se armou, para um só dia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

A dextra poderosa o *Tempo* alçando,
Na cinza o deixará, ficando apenas
No Mundo as maldições na campa sua.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Particularmente*: Successão dos dias, das horas, dos momentos, considerada em relação aos trabalhos, ás occupações. — *O tempo é mais precioso que o ouro*.

— Os seculos, as differentes edades, as differentes epochas. — *Os tempos historicos*. — *Os tempos fabulosos*.

— *O abysmo dos tempos*; os seculos remotos, em que tudo se perde, tudo esquece.

— *Até á consummação dos tempos*; até ao fim dos seculos.

— *O bom tempo*; o tempo do nossos paes.

— Diz-se por ironia: *Ainda és de bom tempo!*

— Diz-se das differentes odades da vida.

— *Uma grande epocha prevista*.

— *Os signaes do tempo*; certos signaes que annunciam a gravidade dos acontecimentos.

— *Os ultimos tempos*; os tempos mais proximos do juizo universal.

— *O' tempos, ó costumes!* locução exclamativa para se queixar o lamentarem os tempos e os costumes.

— *A estação propria a cada cousa*. — *O tempo das colheitas, das vindimas*.

— *O tempo da Paschoa*; o tempo paschal; os dias durante os quaes as festas da Paschoa se celebram.

— *Figuradamente*: *A côr do tempo*; a natureza das circumstancias.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— *A seu tempo vem as uvas, e as magãs maduras*.

— *Vae-se o tempo, como o vento*.

— *O tempo anda e desanda*.

— *Quem tempo tem, e por tempo espera, tempo é que o demo lhe leva*.

— *Perdendo tempo, não se ganha dinheiro*.

— *Soffra-se quem penas tem, quo atraz de tempo tempo vem*.

— *Alto mar, e não de vento, não prometto seguro tempo*.

— *O tempo cura o enfermo, quo não o unguento*.

— *No tempo em que se como, não se onvelheco*.

— *Tempo de guerra, mentiras por mar, e por terra*.

— *Tempo, e hora não se ata com soga*.

— Não põe Deus tempo em mudar tempo.

— Distingue o tempo, e concordarás o direito.

— O tempo do amor é não tel-o.

— O tempo é relógio da vida.

— O tempo é mestre de tudo.

— N'este tempo ou todos são maus, ou se diz mal de todos os bons.

— Mudado o tempo, mudado o conselho.

— Muda-se o tempo, mudado o pensamento.

— Tempo tem a choca, e tempo tem quem a joga.

— Qual o tempo, tal o tento.

— O tempo dá remedio, onde falta conselho.

— Não ha tão mau tempo, que o tempo não allivie seu tormento.

— Bom saber é calar, até ser tempo de fallar.

— Ao perigo com tento, ao remedio com tempo.

— Boa é a nevo, que a seu tempo vem.

— Horta para passatempo, posta com tempo.

— Lavra com tempo, e vá por ambos.

— Tempo traz tempo, e chuva traz vento.

— A boa ceia ante tempo se enxerga.

— Tempo á choca, e tempo a quem a joga.

— SYN.: Tempo, duração. Vid. este ultimo termo.

TEMPORA, ou **TEMPORAS**, *s. f. plur.* (Do latim *tempus*). Termo de anatomia. Fontes da cabeça.

TEMPORADA, *s. f.* Grande espaço de tempo, tempo largo e dilatado.

1.) **TEMPORAL**, *s. m.* Tempestade, tormenta que dura e passa em tempo limitado. — «E dahi em diante posto que tinerão alguns temporaes que so achão em tão comprida viagem, quando veo a vinte cinco de Julho surgio em Moçambique.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 9. — «E posto que este novo estado de Malaca desfez o outro tão antigo de Cingapura, a principal causa foram o curso dos temporaes, com quo totalmento a Cidade se despovoou, porque do mez do Setembro em diante té entrada de Dezembro cursam os ventos Ponentes, e Noroestes, que entram per este canal que faz a Ilha Çamatra, e a costa da terra firme de Malaca.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Mas, so lhes homem põe as pernas, é tão facil de enxergar a differença que não ha mister oculos de encaches para vê-la; mas, sem embargo d'isto, por que estes temporaes a não alterassem, determinci de lhe fazer amainar toda a soberba passada.» Fernão Soropita, Poemas e prosas ineditas, pag. 19.

— Figuradamente: Temporal *d'artihieria*.

2.) **TEMPORAL**, *adj. 2 gen.* Que dura, e passa dentro do um limitado tempo; que não é eterno, mas transitorio. — «Porque cõ esta isca de bens temporaes que sempre ali auiaõ de achar, recebessem os da fé mediante a doutrina dos nossos, o qual affecto era o seu principal intento.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1. — «E pero que as ditas Leix Imperiaaes defendessem as ditas mercadorias serem assi levadas, nom poserom pena certa temporal a aquelles, quo o contrario fezessem, leixando-as em alvidro dos Reix, o Princeps das terras, a que esto perteeceer.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 63, § 1. — «Esta tal ainda, que seja exercitada com grandissimos, e molestissimos negocios, nem por isso fica desaproveitada no espirito, porque tudo deixa passar, nem so detem nas cousas temporaes pello habito, o costume de chegarse presto a Deus, e porse firme em sua presença diuina com fervoroso affecto, o intenção.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 10. — «Que digo de males temporaes? pois que nem os males spirituaes e peccados grauíssimos podem tirar este prazer à alma coitrita e confiada om DEOS. Antes diz sancto Agostinho, En-tristeçase o peccador do peccado que fez: e tendo tal tristeza alegrese muyto porque a tem. Cõ muyta rezam logo o gló-rioso Apóstolo nos poem tão doce mandamento dizendo.» Idem, Gatecismo da doutrina christã.

— Profano; não sagrado, não espiritual.

— Termo de anatomia. *Commissura temporal*; das fontes da cabeça. Vid. Tempora.

— *Homens temporaes*; que andam com os tempos, e se accommodam a elles; e suas vicissitudes, sem ordem, ou systema de proceder, e governo razoado, e invariavel.

— *Os ossos temporaes*; um direito, e outro esquerdo, situados nas partes lateraes e inferiores da cabeça.

— *Aponevrose temporal*; larga expansão fibrosa fixa em toda a linha curva temporal e na arcada zygomatica.

— *Musculo temporal*; musculo cujas fibras nascem da fossa e da aponevrose temporaes; liga-se á apophyse coronoide da maxilla inferior.

— *O poder temporal*; entende-se o poder temporal do papa.

— Secular, em opposição a *ecclesiastico*.

— Diz-se em opposição a *espiritual*.

TEMPORALIDADE, *s. f.* (Do latim *temporalitas*, de *temporalis*). O caracter de ser temporal.

— Poder temporal.

— As cousas, e bens do mundo, e vida presente.

— *Plur.* Fructos, benesses dos ecclesiasticos, ganhos, provcitos, lucros.

— Figuradamente: As temporalidades *d'esta vida*.

— *Praticar com os ecclesiasticos as temporalidades*; executar as penas, que as leis impõem aos juizes ecclesiasticos, que não executam os mandados, ou cartas rogatorias dos juizes om casos de recursos á corõa, etc.

TEMPORALIZAR, *v. a.* Tornar temporal.

TEMPORALMENTE, *adv.* (De temporal, e o suffixo «mente»). Por algum tempo, em opposição a *eternamente*.

— Pelas cousas temporaes.

— Humanamente, não espiritalmente nas cousas temporaes.

TEMPORANEO, *A, adj.* Que dura tempo limitado; e ha de terminar em certa epocha, ou espaço.

— Temporario.

TEMPORÃO, *Ã*, ou *ÃA*, ou *AN*, *adj.* — *Fructo temporão*; que vem mais cedo que a maior parte dos outros, e ao principio, ou antes do outomno, ou da sazão dos serodios.

— *Chegar, começar temporão*; mais cedo que os outros, antecipadamente.

— Antes do tempo, prematuramente.

— *Chuva temporã*; diz-se em opposição á *serodia*.

— *Casar temporão*; com cedo.

— *Homem temporão para o officio*; homem muito moço, não maduro para elle.

— Com cedo, não tarde, e fóra de tempo.

— Substantivamente: *Ser dos temporaes*; ser dos que vem, ou fazem as cousas cedo, e dos primeiros.

TEMPORARIAMENTE, *adv.* (De temporario, e o suffixo «mente»). De um modo temporario.

— Por algum tempo, não perpetuamente.

TEMPORARIO, *A, adj.* (Do latim *temporarius*). Temporaneo, não perpetuo.

TEMPORAS, *s. f. plur.* São tres dias de jejum; quarta, sexta e sabbado, que ha em cada huma das quatro estações do anno em uma semana. — *As temporaes de S. Matheus*.

TEMPORISAÇÃO, ou **TEMPORIZAÇÃO**, *s. f.* Acção de temporisar. — *A temporisação em cirurgia*.

— Temporisamento.

TEMPORISADOR, ou **TEMPORIZADOR**, *A, s. e adj.* Que temporisa. — *Acto temporisador*.

TEMPORISAMENTO, ou **TEMPORIZAMENTO**, *s. m.* A acção de temporisar, com que se ganha tempo para melhorar-se.

— Temporisação.

TEMPORISANTE, ou **TEMPORIZANTE**, *part. act.* de Temporisar. Que temporisa.

— *Homens temporisantes*.

TEMPORISAR, ou **TEMPORIZAR**, *v. n.* (Do francez *temporiser*). Ganhar, pairar tempo, metter tempo em moio quando convém espaço, não vir á conclusão.

— Passar tempo.
— Accommodar-se ao tempo, ceder ás circumstancias.

— Temporisar *com alguém*; haver-se por sou respeito de maneira, que não quebre mos com elle, ou nos inimizemos. Vid. Contemporisar, Pairar.

— Esperar que alguém, ou as cousas venham a melhor, ou a geito, e ensejo de acabar mos os negócios por bem.

— *V. a.* Delongar, espaçar, dilatar, prolongar.

† **TEMPORO-AURICULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á região temporal e ao ouvido.

— *Musculo* temporo-auricular; o musculo superior do ouvido.

† **TEMPORO-CONCHINIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Nome dado ao musculo inferior do ouvido.

† **TEMPORO-MAXILLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á fonte da cabeça, e á maxilla.

— *Articulação* temporo-maxillar; articulação que tem logar entre o condylo da maxilla, de uma parte, a porção anterior da cavidade glenoide, e a apophyse transversa do temporal, da outra parte.

† **TEMPORO-SUPERFICIAL**, *adj. m.* Termo de anatomia. *Nervo* temporo-superficial; ramo collateral do nervo maxillar inferior.

TEMPRAMENTO, *s. m.* Vid. Temperamento.

TEMPRAR, *v. a.* Vid. Temperar.

TEMPREIRO, *s. m.* Vid. Templário.

TEMPTAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tentação.

TEMULENCIA, *s. f.* (Do latim *temulentia*). Bebedice, embriaguez.

TEMULENTO, *A, adj.* (Do latim *temulentus*). Termo pouco usado. Embriagado, bebado.

TENÇA, *s. f.* Vid. Tenaz 1).

TENACIDADE, *s. f.* (Do latim *tenacitas*). Qualidade do que é tenaz.

— Resistencia que os corpos oppõem aos esforços que tendem a rompê-los, quer por choque, quer por pressão, ou tracção.

— Propriedade que tem os metaes ductis, reduzidos a fio de um pequeno diametro, de supportar um certo peso sem se quebrar. — Toda a liga destroe ou diminue a tenacidade dos metaes; a do ouro é tão forte como um fio d'este metal. — A tenacidade é a resistencia que as moleculas de um metal ductil offerecem á sua desunião; avalia-se pelo peso que pôde ter, sem se romper, um fio metallico de um diametro determinado.

— Ligação e encadeamento das partes de que são compostos os differentes terrenos.

— Resistencia de certos animaes de serviço á fadiga, ás privações.

— Figuradamente: Ligação invariavel a uma idéa, a um projecto.

VOL. V. — 88.

— *Sua memoria é de uma grande tenacidade*; retom; sem se esquecer, aquillo que uma vez decorou.

— Aferro, avareza, apego.

TENACISSIMO, *A, adj. superl.* de Tenaz. Mui tenaz.

— *Abraços* tenacissimos; abraços mui apertados.

TENALHA, *s. f.* (Do francez *tenaille*). Instrumento de ferro, composto de duas especies de maxillas que se abrem e se apertam para agarrar.

— Instrumento de quo se servem para cortar as cartilagens.

— Termo de fortificação. *Tenalha simples*; obra que tem na frente dous angulos salientes e um reintranto; compõe-se de duas faces.

— A *tenalha dobre*, ou *flanqueada*, tem na frente quatro faces que se flanqueiam reciprocamente cada duas, o formam dous angulos reintrantos e tres salientes.

TENALHÃO, *s. m.* Augmentativo do *Tenalha*. Termo de fortificação. Luneta que se faz defronte das faces da meia lua.

TENANTO, *s. m.* Termo de anatomia. Vid. Corda.

TENARIA, *s. f.* Vid. Tanaria, ou Pelame.

1.) **TENAZ**, *s. f.* Instrumento de metal, que consiste em duas peças unidas por um eixo; com duas extremidades d'elle so agarra, e afferra com força nas cousas; é empregado pelos ourives, ferreiros, etc.

— Na milicia romana, era esquadrao disposto n'esta figura: Λ .

— *Plur.* *Tenazes dos caraquejos*; as unhas com que se pegam, e agarram ás cousas.

— Vid. *Tenalha*.

2.) **TENAZ**, *adj. 2 gen.* (Do latim *tenax*). Termo de botanica. Diz-se das plantas que se aferram, que se agarram. — *Uma haste, uma folha tenaz*.

— Que so apega, que se agarra a alguma cousa para apertar.

— Diz-se de um corpo cujas partes adherem fortemente umas ás outras.

— *Metal* tenaz; metal que supporta uma pressão consideravel, sem quebrar.

— *Rocha* tenaz; rocha quo com diffi-culdade se quebra.

— De que se não pôde desfazer, que se não pôde desviar, fallando das pessoas.

— Aferrado, obstinado, immudavel. — *Homem* tenaz.

— Diz-se tambem das cousas: *Prejuizo* tenaz.

— *Ter a memoria* tenaz; não se esquecer do que aprendeu.

— Esgaço, avaro, illiberal.

— *Gente* tenaz; gente soccante, mautante, pegajosa, quo nunca acaba o quo tem para dizer.

TENAZINHA, *s. f.* Diminutivo de *Tenaz*. Pequena tenaz.

— Instrumento de que se servem as mulheres para arrancar os cabellinhos da testa, cara, etc.

TENAZMENTE, *adv.* (De *tenaz*, com o suffixo «mente»). De uma maneira tenaz.

— Com tenacidade.

TENÇA, *s. f.* Termo do historia natural. Peixe que vive em tanquos, lagôas, e rios.

TENÇA, *s. f.* A quantia quo el-rei dá para sustento em razão dos serviços, e vulgarmente aos cavalleiros, durante a vida do tencionario. Outr'ora era uma porção igual aos juro do casamento, espousouro, ajudouro, que se davam ás donzellas do paço, etc., em quanto lh'os não pagavam, e das moradias, e assentamentos, e mercês a fidalgos, que estavam por embolsar. A tença é *temporaria*, e *vitalicia*, o juro para os herdeiros, do a quem se deram. — «E porque as outras penas de morte, e desteros, e privação des bens, *teenças*, e conthias avemos por muy graves nos casos, em quo taacs penas som postas em esta Ley, fique a nos guardado pera lhe dar-mos aquellas penas, que nos bem parecer, e que se requerer aa grandeza, e graveza dos dros que fezerem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 20. — «Em premio do poema *Alfonso* deram habito do Christo a Botelho; porém, como lhe não pagaram a tença, largou o habito. Perguntado por ol-rei D. João V: «não trazeis o habito?» Respondeu: — Não senhor: não sou ce- rinou da cruz sem me pagarem...» Bispe do Grãe Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco.

— Termo antiquado. O acto de ter, possuir.

— *Vir á nossa tença*; vir ao que nos importa.

— Termo antiquado. Sustentamento, defeza, conservação.

— *Surgidouro de firme tença*; ende a ancora prende bem, e não esgarra.

— *Ter-se ás tenças d'outrem*; fiar-se, o fazer depender d'ollo o que nos é necessario.

— Certo poixe. Vid. *Tenca*.

† **TENÇAM**, *s. m.* Vid. *Tenção*.

E por nam ir adiante em tam errada *tençam*, por buscar a perfeiçam acolhi me a este palanque da santa religião.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 90.

TENÇÃO, *s. f.* Intento, proposito, vontade. — «E porque lhe pareceu que passando perto poderia ter algum embarço, que lhe estorvasse o caminho, dosviou o cavallo por outra parte; por sua *tenção*

não ser occupar-se em cousas que o podessem deter.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 78. — «Vossa tenção, disse o do Salvagem, é tanto de agradecer, que o mais que me daqui pésa é, que o pouco que tenho, não me dá lugar a pagar-vos o muito que merecis: mas já que pera isto minhas forças não bastam, a elrei d'Inglaterra, meu senhor, pedirei o galardão de tamanho serviço, como lhe fazeis.» *Ibidem*, cap. 108. — «D'ahi por diante o cavalleiro do Salvage a tratou com mais cortesia e amor, tendo conhecimento do que lhe devia, mudando a tenção com que d'antes a olhava: extremo pera louvar muito; porque sua inclinação era tão dada aos apotites da carne, que a poder forçar era muito pera agradecer.» *Ibidem*, cap. 115. — «O cavalleiro da Torre manencorio deste desastre, arrancou da espada com tenção de haver batalha. Senhor cavalleiro, disse o outro, não queria que tantas vezes experimentasseis um vosso amigo, que vos tanto deseja servir.» *Ibidem*, cap. 127. — «Dizendo isto, se chegou á arvore com tenção de o tirar: mas o cavalleiro das Donzellas, como se disse, estava já a cavallo, e vendo que Florendos estaria occupado na cura do gigante, e não via o quo passava, não quiz que em sua presença se lhe fizesse tamanha offensa.» *Ibidem*. — «A Arlança fez a rainha algumas mereês, e deu peças de muito preço, quando o cavalleiro do Salvage so despediu, que osta e suas criadas levava comsigo com a tenção que so já disse.» *Ibidem*, cap. 129. — «D'alli por diante sentiu menos as feridas, que eram curadas por mão d'Arnalta. Tres dias depois d'isto chamaram os governadores do reino, que sabendo a tenção dolla, e tendo conhecimento das obras e virtudes de Dragonalte, approvaram o casamento por bom e conveniente ao estado e autoridade de sua senhora.» *Ibidem*, cap. 130. — «O amor ó poderoso, e onde ello quer não ha ahi razão, que tenha força, ordenou que entre estes pensamentos podesse vêr quem me faz passar por elles, pos os olhos em mim não sei em que tenção, mas o erro, om que cahí, a traição, quo commetti, mos fez parecer irosos, que isto é natural do culpados, desde ali tomei aborrecimento a quantas razões meu entendimento me tinha representadas, so minha affeição me parece bem, esta mo mate, esta quero soguir.» *Ibidem*. — «Dous dias depois de serem partidos, chegaraõ a huin castello que se dozia Nixiamoco, no qual o Nauticor de Lançamo general desta barbara gente assentou seu campo, e se atrincheyrrou por todas as partes com tenção de o assaltar ao outro dia, por se dizer que quando por ahy passara para Quansy, lhe mataraõ os Chins aly com homens em huma cilada que lhe fizeraõ

de que estava muyto magoado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 117.

A tenção

Deos a sabo. Agora aqui jarcis seereta e mettida.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 257.

Não é mal, mas descreição. Pois esta é minha tenção n'este desafio em que entro. Não será sem algum euentro ou fêvera de condição.

IBIDEM, pag. 307.

— «Louváraõ os amigos a tençaõ, e os versos, e muito mais as partos de quem a mandára, que o pastor sabia gabar extremadamente; e porque vio nolles tam boa a tençaõ para seus cuidados (que he o que mais estima quem delles vive) lhes mostrou a resposta, que mandava ao enganozo favor, que recebera.» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*. — «ElRey como sua tençaõ nesta armada que fazia era por lhe parecer que no descuberto tinha justiça: por cõprazer a olRey dom Fernando mandou cessar della te primeiro se determinar.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 11. — «Com as quaes palauras per que elle mostrava ordenar tudo a bem de paz, em obras negualhe o necessario que auiã mister, em que Vasco da Gãma entendia parte da sua tençaõ: e começou logo requerer seu dospacho sem outra carga de especearia.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 8. — «E caladamente veio-so com toda sua frota pelo rio a baixo, e elle diante todos, por ter huma forte, e formosa lanchara do comprimento de huma galé, mui armada, e guerreira com té duzentos o tantos homens, com tenção de abalroar com o Capitão mór da nossa frota.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 9, cap. 7.

Eis logo a diligente mensageira,
Co'a cabeça de cobras toda ornada,
Com aspecto feroz, voa ligeira
Do espirito do Sultão acompanhada,
Acrescentando mais nelle a primeira
Furibunda tenção, fera, e damnada,
E tudo o que visita então do mundo
Deixa tambem damnado e furibundo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 99.

Não receio

Onde estiver Catão, violencia alguma
Contra quem livremente, e como é d'homem,
Dá seu voto e tenção.

GARRETT, CATÃO, act. 1, so. 3.

— Termo antiquado. Briga, rixa, volta, má vontade.

— O significado, o symbolo de alguma cousa.

— Intento, assumpto.

— Parecer quo se dá por escripto nos autos pelos desembargadores.

— Modo de pensar, intenção.

— O quo alguem domanda, ou se propõe conseguir em juizo.

— *Dizer missa por tenção*; applicar os merecimentos do sacrificio por alguma pessoa, ou negocio.

— Nos escudos, a figura que dá a entender os intentos e emprezas, que tinha tomado o dono d'elle.

— *Pela mesma tenção*; com o mesmo fim, respeito, intuito.

— *Figuradamente: A tenção da lei*; a sua mente, o sontido verdadeiro, objecto que o legislador se propõe n'ella.

TENÇEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Rocabedor das rendas do conceelho.

TENCIONADO, *part. pass.* de Tencionar. *Feito tencionado*; em que o desembargador já deu ou escreveu sua tenção nas appellações, etc.

— Intentado, projectado.

TENCIONAR, *v. a.* Dar o desembargador o seu voto na causa por escripto, em latim, para verem depois aquillo em que se hão do acordar, nos factos appellados, etc.

— *V. n.* Termo usado no sentido de *intentar, ter intento, fazer tenção*. Vid. Tençoar.

TENCIONARIO, *A, adj. e s.* Que recebe tença.

TENÇOAR, *v. n.* É mais analogico quo Tencionar, todavia está obsoleto. Vid. Tencionar.

TENÇOEIRO, *A, adj.* Que traz má vontade a alguem; e rixa com elle.

— Obstinado, pertinaz, teimoso, renitente, rixoso. — *O villão é tençoeiro*.

TENÇOM, ou TEENÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tenção, orthographia mais correcta. — «E achamos per Direito que aquelle, quo vende huma cousa a dous em desvairados tempos, mereco pena de falso; a qual pena queremos quo fique em alvidro do Julgador, segundo a culpa em que for achado o dito vendedor, e a teencom quo ouve em vender huma cousa a dous.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 42, § 2.

TENDA, *s. f.* Casa de vender viveres, vinho, licores, etc.

— *Levantar as tendas*; armal-as para pousar, abarracar-se.

— *Tenda inteira*; tenda armada.

— *Tenda de myrtos, de jasmíns*.

— Barraca de campanha. — «E a elle lhe pareceo isto bem, para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres, e os fez ajuntar no campo om quo estavam as tendas, onde em voz alta de cima de hum cavallo, lhes fez huma falla, em quo lhes declarou a razão paraque aly foraõ juntos, e sobre ella se altercou hum grande espaço, com tanta variedade de pareceres, que por então so não pôde tomar conclusaõ em cousa alguma.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 118.

— *Levantar as tendas o exercito*; para pelear, ou marehar.

TENDAL, *s. m.* Especie de tolda fixa sobre a primeira coberta do navio.

— Nos engenhos d'assucar, o espaço, onde se assontam as fôrmas do assucar nas casas da caldeira; nas casas de purga assentam-se em furos, ou taboas furadas postas sobre andainas, e purgam-se: nos tendões esfriam e coalham.

— O lugar onde se tosquiavam as ovelhas.

TENDÃO, *s. m.* (Do latim *tendo, onis*). Termo de anatomia. Cordão ou fascículo fibroso mais ou menos longo, algumas vezes redondo, mas o mais das vezes achatado, de um branco luzidio, distincto do musculo pela natureza de suas fibras, e por não ser contractil.

— **Tendão de Achilles**; grande tendão chato, formado na parte anterior e posterior da perna, pela reunião dos tendões dos musculos gêmeos, e ligando-se á parte inferior da face posterior do calcâneo: é assim chamado por ser n'esto sitio que Páris feriu Achilles.

TENDEDEIRA, *s. f.* A taboa, sobre que se dá ao pão a figura ordinária.

TENDEIRO, *A, s.* Pessoa que tem tenda, e vende n'ella.

Hum de meus Bisavós foi mereador,
Outro foi de Alfaiate official,
Outro *tendeiro* foi sem ebedal,
E outro, quo Juiz foi, foi lavrador.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 93.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Moço guloso não é bom para *tendeiro*.

TENDENCIA, *s. f.* (Do latim *tendere*). Inclinação, propensão, direcção natural, pendor.

TENDENTE, *part. act.* do *Tender*. Quo se encaminha, e dirige a algum fito, alvo, ou fim.

— Que propende, e que se encaminha.

— *Ventos, ou monção tendente*; quo levam ao ponto destinado, e são tesos ou continuos.

TENDER, *v. a.* (Do latim *tendere*). — *Tender o pão*; dividir a massa em pães.

— *Tender a mão*; estendel-a.

— *Encaminhar-se, dirigir-se.*

— *Tender a massa*; estendol-a sobre uma taboa com um rolo do pau, para a tornar dolgada o om folhas.

— *Tender o vento as velas*; enche-las bem.

— *Tender as velas*; desfraldal-as.

— *V. n.* Tocar de alguma cousa, ir chegando a certo estado.

— *Inclinar.*

— *Ter pendor, ou direcção.*

— *Tender em alguma cousa.* Vid. *Entender n'ella.*

— *Tender-se, v. refl.* Estender-se, alargar-se.

TENDIDO, *part. pass.* de *Tender*. —

Bandeiras tendidas; bandeiras despregadas.

— *Velas tendidas com o vento*; velas inchadas, tesas, enfunadas.

— *Tendida lança*; em pé.

— *Vêr a olhos tendidos*; vêr a olhos longos, esforçando a vista para vêr os objectos remotos.

TENDILHA, *s. f.* Diminutivo do *Tenda*.

TENDILHÃO, *s. m.* Tenda de campanha, pavilhão.

— *Uma ave.* Vid. *Tentilhão*.

TENDINOSO, *A, adj.* (Do latim *tendinosus*). Termo de anatomia. Quo diz respeito aos tendões, quo é da natureza dos tendões. — *Tecido tendinoso.* — *Inserções tendinosas.*

— Diz-se das carnes que tem muitas fibras tendinosas.

TENEBRA, *s. f.* Termo antiquado. Trevas, escuridão.

TENEBRARIO, *s. m.* Candieiro que se acconde durante o officio das trevas no tempo da semana santa.

TENEBRIA, *s. f.* Termo antiquado. Trevas, escuridão.

TENEBRICOSIDADE, *s. f.* Escuridão da vista, etc. Vid. *Tenebricoso*.

TENEBRICOSO, *A, adj.* (Do latim *tenebricosus*). Acompanhado de escuridão, ou perturbação da vista o do entendimento.

TENEBRIDADE, *s. f.* Trevas, escuridão.

TENEBROSAMENTE, *adv.* (Do tenebroso, com o suffixo «mente»). De um modo tenebroso.

— Mui obscuramente.

TENEBROSIDADE, *s. f.* O caracter do que é tenebroso.

— *Figuradamente: A tenebrosidade de pensamentos escuros.*

TENEBROSO, *A, adj.* (Do latim *tenebrosus*). Ondo ha trevas, escuridão. — «O escuro tambem tem seus grandes na minha terra. Quanto maior he menos se vê, he o enigma com que definimos em Portugal, aquelles escuros tenebrosos que aqui tenho visto muy raramente.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 3.

Nem a vontade da razão decente
Nesse caminho escuro e tenebroso,
Mas eu sou tal... aqui lhe não consente
Que diga mais o Filho piedoso,
Onde lhe replicou: Seguramente
Pódes seguir o passo duvidoso,
Pois a seguirmos a razão inclina
O que o Grande Decreto determina.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 3, est. 20.

Ó Vate pensador; digna-to as portas
Franquear-me huma vez, possa abrazado
Na luz do faecho teu romper dos montes
O tenebroso scio, abyssmo escuro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

E Campanella, e Bruno, e a nós mais perto
Quem quer que foste tu, que ao Mundo déste

A tenebrosa producção, que chamas
Da Natureza enfatico Systema.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Idéas tenebrosas*; idéas da côr das regiões infernaes, descriptas pela poesia.

— *Figuradamente: Materia tenebrosa*; matoria obscura, difficil de entender-se.

— *SYN.: Tenebroso, escuro.* Vid. esto ultimo termo.

TENENCIA, *s. f.* O cargo do tenente, do que tem algum posto por outrem.

— *Officio, administração da repartição do tenente general de artilheria, e officias que servem na dita repartição.*

— *A casa em quo habita o que tem a tenencia.*

— Nos armazens da tenencia estavam todos os depositos de armas, o ahi se faziam as de toda a sorte.

TENENTE, *s. m.* (Do latim *tenens*). O que suppre o lugar de outrem quo o encarregou do fazer as suas vezes, official immediato e inferior ao capitão.

— *Tenente general*; posto superior ao do marechal de campo.

— *Posto militar, superior ao alferes, inferior ao capitão.*

— *Tenente coronel*; posto inferior ao coronel.

— *Termo antiquado.* Governador de cidade por ol-rei.

— *Tenente dos Cesares*; os que por elles governavam, e em seu lugar o vezes.

— *Ha tenentes de marinha, ha capitães tenentes, inferiores aos capitães de mar e de guerra.*

— *LOC.: Pelejar á mão tenente*; pelejar mui porto, e travados os combatentes.

— *Tenente rei*; governador por ol-rei de fortaleza, praça de armas.

TENESMO, *s. m.* (Do grego *tênesmos*). Termo de cirurgia. O puxo que toma quem tem o ventre embaraçado para obrar.

TENESMODICO, *A, adj.* Acompanhado de tenesmo.

TENETA, ou **TENETE**. Vid. *Tineta*.

TENIA, *s. f.* (Do latim *tenia*). Termo de zoologia. Vermo solitario, lombriça chata e de muitos pés de longor ás vezes, cuja expulsão se obtem, segundo dizem, com cozimento de raiz ou casca de romeira em maior ou monor dóso; se quebra não morre, mas reforma-se em outra inteira. Vid. *Solitaria*.

TENIFUGO, *A, adj.* Termo de medicina. Que afugenta a tenia.

TENIR. Vid. *Tinir*.

1.) **TENOR**, *s. m.* Voz do homem entre contralto o contrabaixo.

E que lhe leva o tenor
de garganta todo o anno

*

terreirosinho meu mano
com trabaja o mercador.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— Homem que canta n'esta voz.

2.) **TENOR**, *s. m.* Na India, especie de vaso.

3.) **TENOR**, *s. m.* Vid. Theor; e Estylo.

TENRAMENTE, *adv.* (De tenro, e o suffixo «mente»). De um modo tenro.

— Até fiar tenro.

— Vid. Ternamente.

TENREIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vitella.

TENREIRO, *A, adj.* Tenro.

TENRILHO, ou **TENRINHO**, *A, adj.* Diminutivo de Tenro. Um pouco tenro.

TENRISSIMO, *A, adj. superl.* de Tenro. Mui tenro.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

TENRO, *A, adj.* Molle, brando.

Nas entranhas da Terra ignota força
Os escondidos germes desenvolve,
Nos bosques, verdes já, canoras aves,
E os rebanhos pacíficos nos Valles,
De amor seguem a lei, e a voz escutão,
Matutino vapor deixa aljofradas
As tenras plantas, que nos prados crescem,
No diamantino orvalho as azas molhão
Os inconstantes Zefiros que voão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Só elle esmalta nos viçosos prados
A terra flor, encurva, e doura as messes,
Elle no rico Outono aos doces fructos
Perfeita madurez, sabor reparte,
Abasta, aformosea a Natureza.

IBIDEM, cant. 1.

— Figuradamente: *Christão tenro na fé*; novo converso, não firme.

— Delicado.

— *Idade tenra*; a do menino ou do moço.

— *Engenho tenro*; eultivado de novo, não formado.

— Molle, por novo o recente.

— Tenro, por *tenro*.

TENRURA, *s. f.* O caracter do que é tenro.

— Vid. Ternura.

TENSA, *s. f.* Vid. Tença.

TENSÃO, *s. f.* (Do latim *tensio*). O estado dos corpos estirados, e não bambos.

— *A tensão dos corpos*.

— Vid. Tenção, que differe.

TENSIVO, *A, adj.* Termo do medicina. Puxado, tirado, teso, acompanhado de tensão.

— *Dôr tensiva*; dôr acompanhada de um sentimento do distensão em a parte paciente, como a da formação de um abcesso, e a quo se sente na redução de um membro desloado.

TENSO, *A, adj.* Termo do medicina. Vid. Tensivo.

TENSOEIRO. Vid. Tençoeiro.

Tão naufragio *tençoeiro*
que não tenha um cordal:
esse senhor seja tal

que nos queira ouvir primeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 97.

TENTA, *s. f.* Instrumento cirurgico de tontar o fundo das feridas penetrantes, e outras.

— Termo de anatomia. *Tenta do cerebello*.

TENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *tentatio*).

Induzimento a obrar alguma cousa, e mórmente o mal. Vid. Redea. — «Nam pedimos ao Senhor que se nam alleuantes contra nos tentações, que tal cousa nam pode ser, e ainda que pudesse ser, nam nos vinha bem nunea ser tentados, porque quem nam he tentado, nem prouado, nam sera coroad: Onde nam hay batalha, nam ha victoria, nem coroa. O Sancto David dizia: Senhor tentayme, e prouayme.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «A curiosidade he grandissimo impedimento pera a contemplação, se o homem procura esta por eausa, ou por vontade de a experimentar, ou mostrar aos outros sua excellencia e naõ por se conhecer, e se ter por mais vil, o baixo, conhecida, e deseuberta mais profundamente sua insufficiencia, e reconhecida, e venerada a perfeição de Deos, pera assim se esforçar mais contra as tentações, e habilitar com mais promptidão pera a guarda dos mandamentos diuinos.» Idem, Compendio d'espirtual doutrina, cap. 13. — «Outros, ouindo o rumor, o ladrido dos cães infernaes se atemorizão, e offerecida qualquer tentação descaem, sendo antes conueniente desprezalos, e passar briosamente aquante.» Ibidem, cap. 15. — «A tentação nos apressa no caminho da virtude, como a espora ao bruto; a tentação nos dá a conhecer nossas faltas, como as perguntas do exame descobrem a ignorancia: e torna o nosso coração compassivo para com os proximos, como o que foy enfermo, sabe ser enfermeiro.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 366.

— O tentar, começar qualquer obra, querer obrar alguma cousa. Vid. Tentativa.

— *Cair em tentação*; consentir em obrar mal.

— *Tentações diabolicas*; tentações insinuadas pelo diabo. — «Lembre-to que são tentações diabolicas, que arma o diabo com laços apasiveis, em que a fraqueza da carne cada dia eae. Padre disse o do Salvagem; isto são obras da humanidade, a que se não pode fugir, e o desejo é tão delicado, quo lança mão da eousa a que so o coração affeição.» Françaiseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106.

TENTACULOS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Membranas, ou especie

de braços moveis, flexiveis, ou alongados, privativos dos peixes do genero dos molluseos, que lhes servem, estendendo-os, ou oncolhendo-os, a apalpar os objectos, ou a agarrarem a sua presa.

TENTADO, *part. pass.* de Tentar. Experimentado, apalpado.

— Induzido a obrar mal. — «Mas ai alguns de taõ fraco sojeito pella fraquza do espirito, o pouca consistencia, que leuaõ pesadamente estar sem companhia, ou persistir em hum lugar aturadamente, e se intentaõ aturar, saõ tentados de diuersos vicios, entristecemse, afroxão, agastaõsse, os quais haõ de ser mudados pera exercieios da vida aetua.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirtual doutrina, cap. 15.

— Tentado, por *Attentado*.

TENTADOR, *A, s.* (De tentar, e o suffixo dôr). Pessoa que tenta.

— O demonio.

— Adjectivamente: Quo tenta, que seduz. — *Espirito tentador*.

TENTAME, ou **TENTAMEN**, *s. m.* (Do latim *tentamen*). Ensaio, tentativa.

TENTAMENTO, *s. m.* Intento, desejo evidente do fazer alguma eousa.

TENTANTE, *part. act.* de Tentar. Que tenta, tentador.

TENTAR, *v. a.* (Do latim *tentare*). Induzir a obrar mal. — «Disse-me quo sahindo hum dia pela porta da *Carestia* se tentou a *achetar* na Feyra huma *Cassoila* para trazer a sua molher, e que fõra easo muito *Celde* achar-se sem o *Comcúbios* para a pagar depois de a ter ajustado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

— *Commetter*.

Os que mostrarão aos mortaes a estrada
D'alma justa alli resplandecião;
Os quo co'a mente accessa, ás Musas dada,
Sobre as azas do canto aos Ceos subião:
Os quo primeiro á terra fecundada
Com providente arado o sulco abrião,
Os qu'ousarão primeiro em fragil pinho
Tentar dô mar o liquido caminho.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 64.

— *Tentar a fé*; proeurar corrompela.

— *Tentar o vau*; experimentar se se pôde vadear.

— *Tentar a acção, a demanda*; intentar, propôr, começar.

— Expôr-se aos perigos.

— Procurar, fazer diligeneia para obter alguma eousa.

— Induzir a obrar qualquer eousa.

— Experimentar, apalpar, provar.

Tentemos

Este velho. — Seguir os teus conselhos Moderados, prudentes.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— *Tentar a Deus*; querer fazer prova do seu saber, e poder infinitos.

— Intentar, commetter.

— Tentar a sorte; experimentar a sorte.

— Tentar a praça; accommetter para vêr se se pôde levar de sobresalto, por mal vigiada.

TENTATIVA, *s. f.* Acto com que se tenta, e experimenta alguma coisa de acontecimento incerto, ou desconhecido.

— Prova, ensaio, experiencia.

— Acto de prova de capacidade, que se faz nas universidades.

— Tentamen, ensaio escripto.

TENTATIVO, *A, adj.* Que tenta, instiga.

TENTE, *part. act. de Ter.*

— A mão tente. Vid. Teente, o Tente.

TENTEADO, *part. pass. do Tentear.* Examinado profundamente.

— Disposto.

— Calculado, lançadas as contas.

«El Rey ainda que era homem prudente, e tinha tenteado quanto proueito podia receber, nestê nouo caminho que os nossos abrião pera dar maior saída às suas speccarias.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 9.

TENTEADOR, *A, adj. e s. 2 gen.* Que tenteia, examina.

TENTEAR, *v. a.* Examinar com a tenta o fundo da ferida.

— Sondar, examinar. — «Finalmente por esta razão, e outras de paixões e differenças que entre elle e o Camorij aua, e principalmente por causas do seu proueito que ello tenteou.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.

Ganhao embora, tenteae, que tendes uma:

vós as daes? Eu sou contente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 379.

— Conduzir, dirigir as cousas aos seus fins com tento e prudencia.

— Proporcionar.

— Calcular com tentos.

— Lançar contas.

— Figuradamente: Tentear o fundo do rio.

— Tentear com a espada; ir apalpando com ella.

— Figuradamente: Tentear a vida.

— Dar tonto, reparar, observar, attender.

— Tentear as empresas, a natureza do negocio.

TENTELOGO, *s. m.* Termo antiquado.

Substituto, logar-tenente, que exerce o cargo nas faltas do proprietario.

TENTILHÃO, *s. m.* Termo do zoologia.

Ave vulgar, do feitio do verdelhão nos cotos das azas, e tondo na cauda umas pennas brancas.

TENTIM, *s. m.* — Tentim por tentim;

com toda a minudencia e exactidão, como quem conta o calcula por tentos, como

ainda no jogo se conta por peças do marfim, ou madreperola, ou tentos, uns maiores do que cada um vale 5, ou 10, ou 20 á convôngão, outros monores, talvez os tentins, para unidades, e talvoz para frações d'ellas.

1.) **TENTO**, *s. m.* Sentido, attenção, cuidado. — *Dar tento ás cousas.*

Agora quero eu fallar

Neste caso com mais tento;

Quero agora perguntar:

E de siso his vós tomar

Hum tão alto pensamento?

Certo he minha maravilha,

Se vós isto não sentis

Bem;

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

Mal cuidado

são os amantes destapados,

tão enlevados em si

e tão promptos nos encargos

que ficia o tento por hi,

e o mundo como é Argus

vê d'aqui e vê d'alli.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

Quanto o máo peito ao odio mais se entrega

Menos pôde cubrir o seu intento;

Quanto a crueza o mais desasocoga

Tanto mais o sentido perde, e o tento:

D'onde acontece humas vezes que lhe cega

Este odio de tal sorte o entendimento,

Que o que faz para mal de seu imigo

Se lhe torna em cruel, duro castigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,

cant. 7, est. 2.

«E de Cantão, ato onde esta el Roy dizem comunmente que sam seys meses de caminho: pelo que me parece que os Portugueses nam tomaram bem os tentos aa grandura da provincia de Sanxi.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 29.

— Sem tento; sem cuidado, sem attenção.

— Fazer o tento em alguma cousa; ter o sentido attento.

— Trazer tentos na vida; calcular, lançar-lhe contas, olhar a evitar erros e males.

— Trazer alguma cousa no tento; trazer-a no sentido, attontar por ella.

— Figuradamente: Projecto, calculo para so governar na vida, medrar, molhorar-so.

— LOC. ADV.: A tento; com attenção.

— A tento; apalpando. Vid. Tentear.

— Matar a tento; pouco a pouco, paulatinamente.

— Dizer a tento; dizer devagar.

— Fallar a tento; fallar ao certo, como sobre cousas certas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— O homem ande com tento, e a mulher não lhe toque o vento.

2.) **TENTO**, *s. m.* Grão, ou pedrinha,

de que se usava para fazer contas, e com que hoje se aponta o que se ganha no

jogo.

— Termo do pintura. Vara dolgada, em que o pintor encosta a mão direita para correr, e lavar mais firme.

— Envite no jogo da pella; vale 4 multiplicados por 15 ganhos.

TENTORIO, *s. m.* (Do latim *tentorius*). Termo pouco em uso. Vid. Tenda, o Barraca.

TENUE, *adj. 2 gen.* (Do latim *tenuis*).

Que é de pouca substancia, não succoso:

— Fraco, debil. — «O quinto Osso he tenue, duro, solido, e quadrangular; o qual com o seo companheiro constitue a parte do nariz mais eminente, e superior.

A estes des ossos acerescentão Columbo, e Laurencio o undecimo; o qual se acha collocado sobre o palato intimo; e serve de dividir, à maneira de hum muro, a parte mais inferior do nariz. A sua forma he semelhanto ao ferro do hum arado.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, pag. 77, § 115. — «As Palpebras tenues, hum pouco carnosas, e arrugadas: *Palpebrae sunt tenues, et magnae, et profundarum sugarum, et versus oculi angulus multarum subtilium plicarum.*» Ibidem, pag. 333, § 153.

— Que é mui delicado, que é pouco compacto. — *Um frio tenue.*

— De pouca importancia, de pequeno valor, estima. — «Mas o conceito, que disso fazemos he taõ escuro, o tenue, que até os Santos Padros, fallando em outras materias copiosamente, nesta se achaõ muy diminutos.» Padro Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 308.

Padres, viemos

A este conselho por mais alto impenho,

Para maior objecto. Desviaram

Prevenções generosas de amizade,

De mui cega amizade — para um tenue,

Inconsideravel, minimo interesse.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Delgado.

— Esmola tenue; esmola pequena.

TENUIDADE, *s. f.* (Do latim *tenuitas*). Qualidade do quo é tenue.

— A delgadeza, pouco corpo dos solidos, ou liquidos.

TENUÍSSIMO, *A, adj. superl. de Tenue.* Mui tenue.

TEOLOGIA, *s. f.* Vid. Theologia, termo mais usado e em harmonia com a etymologia.

TEOLOGO, *s. m.* Vid. Theologo, termo mais em uso, e mais conforme á etymologia.

TEOR, *s. m.* Vid. Theor, termo mais usado, e mais em harmonia com a orthographia etymologica. — «Quero-vos dar conta de hum Soneto sem pernas, que se fez a hum certo recontro que se teve com este destruidor de bons propositos, e não se acabou, porque so teve por mal empregada a obra, cujo teor é o seguinte.» Camões, Carta 2.

TEOREMA, *s. m.* Vid. Theorema.

TEORIA, *s. f.* Vid. Theoria.

TEORICA, *s. f.* Vid. Theorica.

TEPE, *s. f.* Termo de fortificação. Torção de figura de cunha, ou prisma de tres faces, de terra gorda, e travado com raizes de grama, que se usa na fortificação. Vid. Cespedes.

† **TEPELO**, *s. m.* Termo de botanica. Cada uma das peças de um perigono, ou involucro floral.

TEPEZ, *adj.* 2 *gen.* Termo popular. Contumaz, pertinaz.

† **TEPHROMANCIA**, *s. f.* Especie de adivinhação, em que se serviam das cinzas dos sacrificios.

TEPIDAMENTE, *adv.* (De tepido, com o suffixo «mente»). Do um modo tepido. — Com pouco calor.

— Mornamente.

TEPIDEZ, *s. f.* Estado do corpo tepido, morno.

— Tepor.

TEPIDO, *A, adj.* (Do latim *tepidus*). Pouco quente, morno. — «Tambem diz que as *Androlhinhas* trazem a fama de *Mourâmia* a todos os paizes *Europisticos*. Quando tem algum catarro cura-se com agoa tepida, a que elle chama agua *Esclandecida*: para aquenta-la deyta huma braza dentro do copo que está cheyo, e a isto he que chama *esclandecer* a sua agoa medicinal.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

— Figuradamente: Tibio, frouxo, negligente.

TEPOR, *s. m.* (Do latim *tepor*). O estado do corpo tepido, da agua de fonte não gelida, das aguas thermaes, etc.

TÊQUE, por Até que.

TÊQUI, por Até aqui.

1.) **TER**, *v. a.* Possuir, conservar em seu poder aquillo de que é senhor. — «Item. Que nenhum nom braade *armas*, *armas* em na hoste, por o grande priguo, que poderá acontecer, o que **DEOS** defende; e esto sob pena de perder o melhor cavallo, que tiver, se for homem de armas, ou beesteiro de cavallo; e se for beesteiro a pee, ou page perderá a orelha direita; e se for fidalgo, ou cavalleiro, seja escarmentado segundo o caso for, e a calidade de seu estado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 47. — «E se ao dito termo de sois dias vierem e concorrerem muitos creadores, ouça-os o Juiz, e faça-lhes diroito, entregando o dito preço, e quantidade, &c. a aquelle, que melhor diroito tiver, segundo a Hordenaçom de ElRey Dom Donis sobre tal caso feita; e nom vindo algum creador ao dito termo, faça o Juiz entregar o dito preço e quantidade ao dito vendedor, pois nom vem quem lho embargue.» Ibidem, liv. 4, tit. 53, § 2. — «O que minha misericordia foz com a alma de Salamaõ, quero telo encuborto aos homens, para que os peccados da incontinencia sejaõ mais

evitados de todos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12. — «Teve este Principe (a que vulgarmente chamão Roy, as memorias que falaõ delle) huma filha chamada *Encretis*, ou *Engracia*, que além das outras perfeçoens naturaes, teve a de ser *Christã*, e particular zeladora da honra e *Fé* de *Jesv Christo*.» Ibidem, cap. 21. — «Va-se um por outro, que para passar meu mal baste o contentamento de saber por quem o passo; mas servir sem esperanza, e viver com ella perdida, não sci so a vida o poderá sofrer, que os males continuados desfavorcidos de algumas mostras alegres, ou enganos, que os sustonham; prestos desbaratam quem os tem.» Francisco de Moraes, *Desengano*.

teue dous Arcebispos,
Abadias, e Bispos,
fez dous irmãos Arcebispos,
parentes, amigos Bispos,
e criados muy honrados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

He longe?
aqui mui perto.
Esforçae, não desmaicis;
e andemos,
Qu'alli ha todo concêrto
Mui certo:
Quantas cousas quereis
Tudo tendes.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Pois tendo o Infante esta minha informação approuada per muitos que concorrião em huma mesma cousa, começou a poer em execução esta obra que fãto desejava: mandando cada anno dous e tres navios que lhe fossem descobrindo a costa alem do cabo de Nam, que he adiante do cabo da Guilo obra de doze legoas.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2. — «Donde se ve claro o favor de Deos, que temos da nossa parte; pois naõ sómente nos conserva, mas ainda nos faz superiores a estes contrarios, dandonos delles gloriosas vitorias.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, capitulo 9.

Bem conheço que não posso
Ter tão alto pensamento;
Mas disto só me contento,
Que se paga com ser vosso
O mór mal do meu tormento.

CAM., SELEUCO.

Se tens de Maioral a dignidade,
Com Cabana abundante, e largo apriseo;
Porque acuzas dos Deuzes a impiedade?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 87.

Se Franco cantava bem,
Era por isso estimado:
E hoje quiçais que he culpado
Por essa parte que tem.

F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «Nos matos da costa tem muyto brasil, e pao preto, de que todos os annos se carregão mais do cem juneos para a China, Aynão, Lequios, Camboja, e Champã: o tom mais muyta cera, mel, e açuear.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 189. — «Nem com os esgrimidores, os quaes tem as ospadas grossas e as pernas delgadas.» Vasconcellos, Arte militar, pag. 28. — «A cuja conta ficou terem muyta, em fazerem guardar inteiramente a interpretação que elle, e seu amigo Thechel ensinavão, que em tudo era a mesma de Ale.» Frei Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 21. — «Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, e doentia, hos principais della eraõ mouros baços de diuersas nações, que tratauão dalli pera muitas partes, hos naturaes saõ negros, assi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em casas de taipa cubertas de palha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36.

Viva o bom Cordial! viva a Tisana,
Que me veio a Versalhes, empalhada,
Como o bom Redemptor, nos veio ao Mundo
Tendo, por berço, palhas.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 11, pag. 270.

— *Ter por bem*; approvar. — «O Concelho, e homens boõs da dita Cidade vecndo e consirando o dapno, que se lhes ende seguia, e poderia seguir hindo este feito adiante, ouverom conselho, e tiveram por bem, arredando seu dapno, e chegando seu proveito, que as Naaos e Navios que se ouverem de fretar no Porto pera averem de carregar d'aver de peso, o outro sy algumas Naaos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 3. — «E se ouver delle a meotade, nom se possa delle partir, ataa quo o serva meo anno. E se alguns contra esto forem, teemos por bem que sejaõ presos hu quer que forem achados, e nom sojão soltos, ataa que paguem em dobro o que levarem, e as custas que sobre esto fezerem.» Ibidem, tit. 26, § 1.

— *Ter tempo*; ter vagar, occasião. — «Estivemos em Pemba 5. dias, nos quaes em quanto tempo seraõ bom contar das Ilhas, que ja nos ficão atras, ainda que de passagem, pois Ioão de Barros, Damião de Goes, Fernão Lopes de Castanheda, Diogo do Couto, Frey Antonio de Sam Romão, Pero de Maris, e em particular Frey Ioão dos Sanctos na sua *Ethyopia Oriental* nellas falaõ.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 4.

— *Ter proposito de fazer alguma cousa*; ter intento de a fazer. — «Nós temos ordenado em nossa fazenda, que hos casamentos que agora se desembargaõ, se paguem a dinheiro, sem poer de nouo

tenças, por elles, e alguns que ficarão do tempo passado, temos proposito de hos mandar pagar ho mais cedo, que se possa fazer, e assi do tempo del Rei meu senhor, e primo, que Deos haja, tal ordenança ficou em nossa fazenda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 26.

— *Ter principio*; principiar, começar. — «Pelo que pois por este meio das Colonias teve a povoação do Reyno principio, não se lhe pôde buscar outro mais proprio, nem mais facil, para se povoar, principalmente Alentejo; que em ser quasi tanta terra, como o restante de Portugal, està quasi deserta, e com mui poucas Villas, o Lugares.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, capitulo 5.

Neste estado infeliz de hum Mundo occulto
Teve principio a humana Sociedade,
Fonte de tantos bens, fonte dos males,
Que do combate das paixões são obras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Ter em si*; contor dentro de si. — «A Cidade de Damasco he muyto grande e muyto notavel Cidade, e muyto grosso povo como cabeça de Reino. Tem em si muytas cercas, e divisões de edificios, e paredes, huns chegados aos outros, e de muitos pumares entremetidos pela Cidade.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 33.

— *Ter o titulo*; intitular-se. — «E em quanto elle esteve prezo em Castella, teve o titulo de Almirante D. João Tello irmão da Rainha Dona Leonor.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 13.

— *Ter em mais*; avaliar, estimar. — «Brandamor lhe foi beijar a mão pola humanidade que n'elle achava. Chegando-se mais perto el-roi o conheceu, e teve em mais o caso, por ser tido por valente cavalleiro; e logo o mandou curar, havendo dó de o vêr em tal estado, não fallando em al senão maravilhas de quem o pozera n'elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129.

— *Ter vida*; viver. — «E Pero dal-poem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle não quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, e mãos pera pelejar, e lingua pera fallar, o siso para reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse de cama, quo em quanto teusses vida não havia ninguem de mandar no jungo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19.

— *Ter a esperança perdida*.

O menos que lh'entreguei,
Foi esta cansada vida:
Cuido que nisto acertei,
Porque de quanto esperci
Tenho a esperança perdida.

CAM., REDONDILHAS.

— *Não ter espaço para alguma cousa*; não ter tempo para ella. — «Nom terrey espaço pera te confessar o que per avareza contra ti pequey.» Fr. João Claro, *Opusculos*, pag. 198, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1.

— *Ter por certo*; crêr, julgar, entender. — «Quo determinaram quebrar a instrução que lhes fôra dada; e sair a elle, tendo a vingança e a victoria por certa: e depois de o castigar, tornar a sua guarda.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «Mui contente ficou o Emperador com estas palavras, erondo quo menos bastavaõ pera o ter por certo: mas como as cousas que o homem muito desoja, sempre tem hum receio de as não alcançar.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 4.

— *Conservar em seu poder aquillo de que é senhor*. — «Outro sy que mandom da Nossa parte aos Arrabys dos Judeos, e aos Alquaides dos Mouros, que ouver nos ditos lugares, que esta meesma maneira tenham com os Judeos e Mouros, de que teem carrego, a que acharem alguns privilegios, e o façam assy comprir, como dito he.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 39, § 5.

Sabe, senhor, que girão
tem aqui o meu jantar
de boa constelação?
que por elle não dirão
— estou pera arrebentar?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

E a côrte gentil fragoa,
tem-me tão ensaboad
que de limpo e espenicado
me beberá o boi na agoa.
Minha Grimaneza Fróes,
ahi! senhora.

IBIDEM, pag. 349.

— «Porque tendo as Familias Nobres de Roma nos pateos das casas por insignias as imagens de seus antepassados de páo, ou cera, com as cores, e proporções de cada huma a mais natural, que podia ser.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 17. — «O mestre celestial daynos algum sinal porque possamos conhecer se temos vosso spirito e amor, se somos perfilhados em filhos vossos. Respondenos o Senhor com as ditas palauras, dizendo: Quem ho de Deos, gosta do ouvir as palauras de Deos, o doutrina celestial.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Ter nova*; ter noticia. — «Entrado o Turco nella, não se deteve mais que vinte dias, por ser chamado pelo Governador de Constantinopla com nova que teve, que na Christandado se fazia huma grossa Armada pera vir sobre ella.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

— *Ter por si alguma*; tel-o em seu abono, favor.

Teutates tens por ti: que por minha arte,
Dos Céos conseguirei que te prospérem.
Farei sahir, das brenhas, nossos Druidas
E eu propria, um ramo Carvalho brandindo,
Na dextra, irei diante, nas batalhas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— *Ter conselhos*; recebê-los. — «Anto da partida do qual teue elRey muitos conselhos, porque como a sua ida assi poderosamente se causou por razão dos trabalhos do mar, e perigos da terra que Pedralvarez Cabral passou, e por outras cousas que vio o experimentou na comunicação que teue com os Principes daquellas partes.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 1.

— *Ter em terra*; receber em terra. — «Però tanto que os Mouros o teuerão em terra á vista dos nossos, como quem lho queria mostrar o gasalhado que farião a quem saisso em terra, derãolhe tanta pancada quo o ouverão de matar, se lho os nossos não socorrerão tirando cõ algumas espingardas aos Mouros, que os fozerão apartar da praya.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 1.

— *Ter poder de fazer alguma cousa*. — «Pois o amor teve poder de o fazer engoitar, e ter em pouco, a fermosura e patrimonio de Lionarda, que são duas cousas quo poucas vezes em uma pessoa se ajuntam, engeitando-a de casamento, que pelos naturaes do reino lhe foi commettido.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104.

Esta formosa donzella
Em mi teve tal poder,
Quo folguei de mo perder;
Pois, emfim, vim achar nella
O que não cuidei de ser.

CAM., FILODEMO, act. 4, se. 6.

— *Ir ter a alguma parte*. — «D'alli foram ter a mosteiro do frades, que com muita diligencia os curaram, que na casa havia quem o sabia bem fazer. Dramusiando se despediu com proposito de cumprir o que prommetêra a Floriano.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87. — «Com o qual depois de chegado a ilha de Diuarri veo ter aos xxiiij dias Dabril hum Canarim natural de Goa, que lhe dixeu como as terras de Banda, e do senhor de Condal eram chegados dous capitaens do Çabaim dalcão, com muita gente, pera entrarem a ilha do Goa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 4.

— *Ter clareza sobre alguma cousa*; esclarecer-se sobre ella. — «Tem a clareza sobre a antiguidade, segundo Scipião Amirato, quo ainda que seja moderna, val mais, que a antiguidade sem

ella.» Severim de Faria, Notícias de Portugal, Disc. 3, cap. 1.

— Ter *absolvição*; ter perdão.

Ora quereis que falemos
verdade, como homem diz?
onde *tenho* absolvição
nunca costuma bater,
não sei se *tenho* razão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 421.

— Ter *amor a alguém*; amal-o, ter-lhe
afeição.

O doce frol antre espinhas,
Crede o amor sem mudança
Que vos *tenho* e que vos digo.
Assi humas primas minhas
E toda esta vizinhança
Todos tem amor comigo:
Dom Isagaha Barabanel
E Rabi Abram Zaeto,
O Donegal coronel.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Ter *com alguém*, ou *um navio com
outro*; acompanhal-o, não ficar atraz.

— Figuradamente: Valer.

— Ter *alguma cousa*, ou *dever com al-
guem*; ter negocio, relação com elle.

— Termo antiquado. Defender.

— Deter, demorar.

— Ir *ter com alguém*; ir buseal-o, en-
contral-o a algum lugar.

— Ter *em nenhuma conta alguma cou-
sa de alguém*; não lho ligar importanea.

— «Mas atentay irmãos, que se quereis
ser conuidados no conuite das consola-
ções da alma, ha mister que imiteis os
conuidados neste conuite, em vos assen-
tar sobre o feno das consolações carnaes
e terreas, pisando-as aos pees: tendoas
em nenhuma conta: porque impossivel he
gozar de humas e de outras.» Fr. Bar-
tholomeu dos Martyres, Catecismo da
doutrina christã.

— Ter *justiça*. — «E se dizeis que
tendes justiça paraque se vos olhe por
ella, isso se ha de ver no feito per onde
a causa se ha de julgar, e não pelo que
outrem de fóra possa lembrar, porque as
controversias e differenças sobre quo se
armão as demandas entre os litigãtes,
nunca se averiguão bem com replicas e
treplicas desnecessarias, nem com libel-
los e contrariedades fóra de ordem, ar-
guidas mais para esoureer e entreter a
justiça a quem a tem, que para aclarar e
darlhe exeeução.» Fernão Mendes Pinto,
Peregrinações, cap. 102.

— Ter *armas para se defender*. —
«Floriano vendo a viveza de Auderrame-
te, a crueza de seus golpes e o esforço
eom quo se combatia, usando do que ha-
yia nelle, começou do o ferir eom outra
braveza de golpes tanto por cima dos
sous, que em poueo espaço nem o mouro
teve armas pera defender as carnes, nem
escudo pera se eobrir, nem forças pera

pelejar, tão desfallecido estava de tudo.»
Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglat-
terra, cap. 80.

— Ter *raiva a alguém*; ter-lhe odio,
odial-o.

Oh, quo raiva lhe eu *tenho*! Alma rebelde,
Tu mo opprimes e'o péso abhorreido
D'essas tuas virtudes. Quanto eu dera
E to podesso ver um crime n'alma!

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 4.

— Ter *por divisa uma pomba*. — «O
mesmo conta Luis Ariosto, o Antonio
Tenreiro, quo as vio lançar, como eu vi:
e outros muytos; e porque os Assirios,
eomo diz Frey Podro da Veyga, foram os
primeiros inuutores destes correos, orde-
naram terem suas armas por divisa huma
Pomba, como inda agora tem.» Fr. Gas-
par de S. Bernardino, Itinerario da In-
dia, eap. 22.

— Ter *pouca necessidade de saber uma
cousa*; necessitar poueo do a saber. — «O
do Tigre se chegou a elle, dizendo: Saber-
me-heis, senhor, dizer quem são uns ca-
valleiros, que eá diante vão, ou que affron-
ta os faz ir com tanta pressa? De o sa-
ber tendes pouca neecessidade, disse o ou-
tro; porém porque n'isso não se perde
nada, nem vós lhe podeis fazer peecado,
nem moreê, dir-vol-o-hei.» Franeiseo de
Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104.

— Ter *uma cousa por incrível*; jul-
gal-a, eról-a como tal. — «E outras va-
rias eousas ha no mundo, mais marauil-
hosas que estas, as quaes não espantão
àquelles quo andando por elle; virão ou-
tras tanto, e mais notaucis, mas só ereo,
as terão por incredulois, todos aquelles,
cuja incredulidade nasce mais da fraque-
za do seu animo, e pouea eurirosidade do
as ver, e saber; que da falta dellas.»
Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario
da India, eap. 11.

— Ter *melhor cuidado*; cuidar eom
afineo. — «E se ja foram outra vez aqou-
tados e nam se emondaram, mándaos me-
ter alguns dias no tronco, alem de os
açoutar, pera que eom estes castigos dal-
li por diante tenham milhor cuydado: So
acha que nem apreñdem, nem tem abili-
dade, lançaos das escolas.» Frei Gaspar
da Cruz, Tratado das cousas da China,
cap. 17.

— Considerar, julgar, entender.

Pois ha ali tantos enganos
Que condemnão minha sorte;
Não o *tenho* já por forte,
Se á volta de tantos danos
Viesse tambem a morte.

CAM., SELEUCO.

Senhor
antes co' engano ficãmos,
que por engano não temos
enganar-nos por amor.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

Tenho-a por bella das bellas,
tem-me a mi por summo bom,
cia-me de mil novellas;
enfim, que Ovidio me tem
lá no céu feito estrellas.

IBIDEM, pag. 321.

Chovem em vós d'altanaria,
terdes isso em fantasia
me fazeis dôr do chaqueca.
Lidar convosco é morrer.

IBIDEM, pag. 337.

— «Meu companheiro eõ os mais, que
com ello fiarão, andauão pela praya,
quasi desesperados, do eu poder tornar,
tendome ja por captivo, porque auia mais
de seis horas, quo eu, e o soldado, delles
nos apartaramos, nem os nossos Arabios
que trouxeram a agoa, souberam dar do
nós mais nouas, que ficarmos na Aldea,
onde elles não entrarão. Postos nestas
duuidas, nós que appareciamos.» Frei
Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da
India, cap. 10.

Quasi de a ter por Mãy, por domicilio;
A cultura despreza altivo, e louco,
Do arado o liso ferro alonga om lança,
Convertê a curva fouce em dura espada,
E' contra a propria especie a cinge, empunha,
Nascendo agricultor, morre guerreiro.

J. A. DE MACEDÓ, A NATUREZA, cant. 2.

— Não ter mais que *escodrinhar*.

Não *ten*s mais que *escodrinhar*,
que essa agoa a ha de cegar
quando quer que o ordenares,
e em quanto lhe falares
que és o outro ha de cuidar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 323.

— Julgar, crêr. — «Os Botiearios do-
duzom o principio da sua Arto donde a
Medicina confessa a sua origem; tendo
por hum dos principais argumentos da
sua honra, o ser recommendada pello
mesmo Deos ao mundo para se eonserva-
rem perduraveis, e eternas nelle as obras,
e exercicios dos seus Alumnos; como
affirmaõ estas palavras do Ecclesiastico.»
Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico,
pag. 116, § 64.

— Valer, ser egual.

— Ter *negocio com alguém*. Vid: Ha-
ver.

— Deter, demorar.

— Passar. — Ter *boa viagem*.

— Ter *mão*; suster quo não eáia.

— Ter *para si*; ser d'opinião.

— Ter *a promessa*; eumpril-a.

— Possuir qualidades da alma, e mo-
raes.

— Ter *de encontro*; resistir ao choque,
embate.

— Ter *inveja*. Vid: Invejar.

— Ter-vos-hão *isso á cubica*; attribui-
rão, julgarão que é cubica.

— Dizer, afirmar.

— *Que tendes com isso?* que vos importa?

— *Figuradamente:* Ter *mão*; apoiar, patrocinar que se não perca, arruine.

— *Ter em pouco*, ou *em muito*; avaliar, estimar.

— *Emprega-se* também como verbo auxiliar, junto dos participios passivos.

— «Pois não he cousa crível que tendo contado a morte de Ermigario, e o modo com que foy afogado no Rio Guadiana, dissesse na mesma pagina poucas regras abaixo, que Hermenerico morrera de sua doença de a padecer sete annos continuos, se os não tivera por pessoas diversas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6.

Essa está gentil desculpa
Para hoje dar a Alcmena!
Tem-no mandado chamar,
E elle está tão descuidado!

CAM., AMPHYTRIÖES, act. 5, sc. 4.

— «Era a outra consideraçã, que tendo o Rey tomado a mulher, e morto o marido, e sendo o homicidio tam diferente crimo do adulterio, toda via na parabola sómente se faz easo da representaçã d'este dizendo, que mandou o rico buscar huma só ouilhinha que o pobre tinha em sua casa pera banquetear o hospede, sem chegar a dizer que sobro o roubar o mandara matar.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10.

— «Exemplo do que temos dito, seja o que vemos nas *Vendas-Novas*, onde a que vemos he de area mais solta, e que parecia mais infructifera.» *Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 1, capitulo 5.

Se vês que ando enlevado
n'esta obra, até vêr n'ella
seu último fim lavrado,
por que *tens* negociado
tão mal o sou mestre d'ella?
Não, o mestre, elle virá
como vier.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

O desenho
do que começado *tenho*
já me afronta, não no quero;
o que quero, esta arte, engenho.
Mestre, nós façamos conta
vós e eu; por escusado
hei-o até qui começado.

IBIDEM, pag. 75.

Os vossos maus presupostos
terão isso a mau fim posto;
ponde isso a melhor encôsto,
quo quem não passou desgostos
não pôde conhecer gôsto.

IBIDEM, pag. 113.

Partes, amor?
Si, convem;
isto é feito.

Tens sabido?
Dac-me boa nova.

VOL. V. — 89.

Sabéis

que é amor?

IBIDEM, pag. 225.

com quem *tenho* dado nó,
nó que só morte desata,
esta só d'amor mo mata,
esta me ha de matar só.

IBIDEM, pag. 321.

Meus projectos *têm* fallado
Com a estúpida plebe: vis! adoram
O homem que eu abhorroço, que detesto,
Esse Catão, esse idolo de noscios!

OARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 4.

— «*Arraya-miuda!* tendes vós já elegido, entre vós outros, eidadãos bem falantes e avizados para propôr vossos embargos e rasoados contra este maldicto e descommunal casamento d'elrei com a mulher de João Lourenço da Cunha?» Alexandre Herculano, *Arrhas por fôro de Hespanha*, cap. 1.

— *Pôr*, metter, guardar em algum lugar. — *Ter dinheiro na gaveta*.

— *Ter-se*, *v. refl.* Conter-se, reprimir-se.

— *Reputar-se*, julgar, erêr-se. — «Assi quo estas como ha dos Pigmeus se deve ter por cousa fabulosa, fica em todo ho dito conjeitura bastante pera poder se conjeturar quam grande rey seja ho da China e quam estondida seja em suas terras ha mesma China.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 4.

— *Ter-se em pé*; suster-se.

— *Fazer* fundamentó de alguma cousa para obter outra.

— *Ter-se dito*; designa tempo composto pretorito. — «Nem obsta o terse dito, quo a *Medicina* emmenda as queixas do corpo, e a *Ethica* os vicios da alma, e que quanto he menos que a alma presanteo corpo, tanto deve ser mais que a *Medicina* preclara a *Ethica*.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 116, § 149.

— *Ter-se colhido fructo*; ter-se aproveitado, ter-se tirado fructo. — «Este foy o principio da residencia de Maluco, que depois do collegio de S. Paulo do Goa, e residencia do cabo de Comorij, parecee preeede em tempo ás mais easas da nossa Companhia nas partes da India: o no trabalho dos sugeitos, o fruyto, que se tem colhido, tambem se deve contar entre as primeiras.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 14.

— *Ter-se alguma cousa*; estar eontente e seguro com ella.

— *Ter-se com alguma cousa*; combater-se, resistir-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Faze por ter*, vir-te-hão vêr.

— Não tem real, nem ceutil.

— Não tem eira, nem beira, nem ramo de figueira.

— Não tem nada, quem nada lhe basta.

— *Mais tem* o rico quando empobrece, do quo o pobre quando enriquece.

— *Quem muito mel* ou *azeite tem*, nas versas o deite.

— *Tem fazenda*, e ollia bem d'onde venha.

— Tanto val cada um na praça, quanto val o que tem na caixa.

— *Quem a muitos ha de manter*, muito ha de ter.

— *Quem muito tem*, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; e quem nada tem, Deus o mantem.

— *Quem dove cento*, o tem cento e um, não deve a nenhum.

2.) *TER*, *s. m.*, ou *TERES*, *s. m. pl.* *Haveres*, bens, eabedaes.

TERCANAL, *s. m.* Certo estofó antigo o proprio para vestimentas e ornatos de egrejas.

TERÇA, *s. f.* Uma parte do todo que se dividiu em tres partes.

— *Peça de madeira*, que se lança por baixo dos caibros para não dobrarem ou sollarem.

— A *terça parte* da herança, ou patrimonio de que eada qual pôde dispôr, mesmo que tenha herdeiros forçados, eomo bem quizer. — «E nom abastando a dita *terça* para ello, ontom será defalcada da dita *Doaçom*, e nom se fará defaleamento da dita *Doaçom* atee que toda a *terça* seja desfalcada.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 14, § 9. — «E que isto se observe com as mesmas condiçoens, eom que hoje naõ pôde o pai dotar mais, quo a *terça* a huma filha.» *Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 7. — «O primeiro he *fazer-se outra ley*, que nenhum pai, ou mãi possa dotar a huma filha, mais, que a legitima da filha, e da sua *terça* a parte, que *pro rata* lhe eouber.» *Ibidem*.

— Uma das horas eanonicas depois da prima, ás nove horas da manhã.

— *Plur.* A *terça parte* das rendas dos concelhos applicadas pelos povos para fortificações e praças do reino.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Para ir á mesa, mais se requer, que ser hora do *terça*.

TERÇÁ, ou *TERÇÁA*, ou *TERÇAN*, *adj. e s.* — *Febre terçá*; febro periodica de tres em tres dias. — «Antonio Barboza de Novais morador na sua quinta do Avada junto de Avoyro padeeo no Agosto de 1723 huma *terçãa* doble continua acompanhada de hum symptoma taõ pernicioso, que ao passo que hia subindo a accessão, se hia lastimosamente innanindo do sangue com huma formidavel dysenteria.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 208, § 204.

1.) *TERÇADO*, *s. m.* Espada eurta, eurva e larga. — «O Mitaquer chegãdo a elle, que o estava esperando á entrada do

castollo, se doceo do cavallo em que hia, e tirou da cinta o terçado que levava, o lho offereceo em joelhos, beijando primeyro a terra cinco vezes, que he cerimonia de cortesia usada entre elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 120.

2.) TERÇADO, *part. pass.* de Terçar. — *A lança terçada por cima do pescoço do cavallo.* Vid. Terçar.

— *Pão terçado*; trigo, centeio, e milho de cada um $\frac{1}{3}$.

TERÇADOR, *A, adj.* Terceiro, medianeiro, intercessor.

TERÇA-FEIRA, *s. f.* O terceiro dia da semana, posterior á segunda-feira, e anterior á quarta-feira.

Que dia é hoje? *terça-feira*;
vêde quando vos erguestes
se posestes
os olhos n'alguma peneira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

TERÇÃO, *s. m.* Ramo de vide, que nasce da cepa, e que o podador devo deixar quando esladroa a cepa. Vid. Torção, ou Torção, que divergem.

TERÇAR, *v. a.* Misturar tres cousas, de que se faz um composto; d'onde se deriva *pão terçado*; *cal terçada*; amassada com agua e areia.

— *Terçar a lança, espada, cajado*; pegando n'elle atravessado diagonalmente, e de mancira que fique firme para rebater o golpe, e apará-lo no firme, e empregal-o com força. Vid. Terçado.

— Vid. Traçar.

nó mais que a *terçar* de fóra.
Que é, senhor?

O que fôr.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 437.

Já vós, villão, escusacs?
quero de vós que *terceis*
como lhe eu fingir, nó mais.

IBIDEM.

— *Terçar a capa.* Vid. Traçar.

— *V. n.* Ser terceiro, intercessor por alguem.

— Favorecer, servir, auxiliar, ajudar.

— Dividir em tres porções.

TERÇARIA, *s. f.* Deposito de terceiro, que não é nenhum dos litigantes e intercessados.

TERÇAS, *s. f. plur.* — *As terças do anno*; os quarteis de tres em tres mezes.

— *Terças pontificaes*; as torças partes das rondas, ou oblações feitas ás egrejas, que pertencem á manança dos bispos, ficando as outras para o elero, e fabrica.

— *As terças dos concelhos.* Vid. Terça.

TERCEIRA, *s. f.* Medianeira, intercessora.

— Termo de musica. Consonancia, que

comprehendo o intervallo de dous tons e mecio.

— Alcovitoira.

— Emprega-se tambem figuradamente.

TERCEIRAMENTE, *adv.* Em terceiro logar.

1.) TERCEIRO, *A, adj.* Que está logo depois do segundo, que está entre o segundo o o quarto.

De Herodes em Bethlem, eis do Oriente
Vem esses Magos Reis alto dizendo,
Onde está o que nasce Rey dos Hebraicos?
Estava na *terceira* outro, que hum touro
Ferocissimo, e forte acompanhava,
Este escreue tambem, e na escriptura
Estas palauras taes bem se entendião.
Mandado de Gabriel (as letras dizem).

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— «E pera esta guarda seer feita com-
pridamente, devem seer esguardadas cin-
quo cousas: a primeira, que sejam os Al-
quaides taes, como convem pera guar-
darem os Castellos: a segunda, que os
Alquaides meesmos façam o que devem:
a terceira, que tenham hi comprimento
de homens: a quarta, de mantimento: e
a quinta, d'armas.» Ord. Affons., liv. 1,
tit. 62, § 1. — «E se contra esto algum
homem nobre, ou algum outro quiser hir,
seja penado em quinhentos soldos; e se
ataa terceira pena se nom quiser corre-
ger, perderá quanto tiver, e será lança-
do fora da terra.» Ibidem, liv. 4, tit. 25,
§ 1. — «E qualquer que as trouver, pas-
sado o dito tempo, se for Conde, Mees-
tre, ou Priol do Espital, ou outros Caval-
leiros, ou Eseudeiros de grande condi-
ção, que pola primeira vez pague cin-
quo mil libras, e pola segunda dez mil,
e pola terceira perea as terras, e a con-
thia, que de nós houver.» Ibidem, liv.
5, tit. 93, § 3. — «O terceiro era Fer-
nam Soares, debaixo de cuja capitania
hião Rui da Cunha, Gonçalo Carneiro, e
Ioão Colaço, os quaes tres capitães em se
acabando da pereber, cada hum deles
partio logo de maneira que antes de me-
ado Abril, estas tres armadas que cram
todas de naos grossas partiram perà In-
dia.» Danião do Goes, Chronica de D.
Manoel, part. 2, cap. 13. — «Exemplo
disto seja Quinto, Fabio, Maximo, Ovi-
cula. O primeiro podemos hoje ehamar
nome proprio, o segundo sobrenome na
Familia, o terceiro Appellido, e o quar-
to tambem Aleunha.» Severim de Faria,
Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 2. —
«Terceira. Porque dizer: *ja quebramos
ambos o jejum*, era dorivar a falta pro-
pria da de seu mostro, e socio, e allegal-
lo por complice e exemplar. Assim fez
nosso pae Adam, quando perguntado por-
que comera contra o preceito, meteo con-
sigo a Eva, e ao mesmo Deos; a Eva que
lhe deu o pomo, e a Deos que lhe dera a
Eva.» Padro Manoel Bernardes, Flores-
ta, cap. 23. — «Terceira: proeodo tam-

bem de propor-mos cousas, que no pro-
sente estado nos não convém; ou por de-
masiadas para as poucas forças de nosso
espírito; ou por ocasionadas á vanglo-
ria.» Idem, Exercicios espirituaes, pag.
61. — «Alisio Cadamusto confessa que a
vio algumas vezes. E no terçeyro liuro
da historia Turquezca, se trata algumas
vezes nolla. Da cayxa não tenho eu du-
uida, mas da ossada Deos sabe o que foy
della.» Frei Gaspar de S. Bernardino,
Itinerario da India, cap. 8. — «Seja o
que for, eu desejey em extremo yr vela;
mas nem Mouro, nem Iudeu achey que
se atreuisse a outro tão. Esta magoa ti-
ue, até que ao terceiro dia, a horas de
vespera nos partimos; e a boca da uoy-
te, chegamos ao rio Gopal.» Ibidem, cap.
16. — «A terçeyra he esta descrita, por-
que hora caminho, na qual não ha mon-
tes, nem vales, nem pedra, nem arca,
nem cousa que impida a vista em tanto
que se pode ver huma pessoa oyto e no-
ne legoas de espaço, tão direyta, e play-
na he toda a terra que parece hum mar
em calma.» Ibidem, cap. 17.

— *Terceira ordem de marcha*; o mes-
mo que *ordem da retirada*.

— *Ordem terceira*; ordem derivada
das ordens religiosas, em que entram pes-
soas leigas; tem alguns dos estatutos re-
ligiosos, ou até usos e costumes e prati-
ca de dovoção. Ha tambem *religiosos ter-
ceiros*, ou *da terceira ordem de S. Fran-
cisco*, etc.

— *Ilhas terceiras*; nome de uma das
ilhas, possessões de Portugal. — «Princi-
palmente aquelle, que eraõ officiaes des-
te mister da Geographia, por a pouca
distancia que avia das ilhas *terceiras* a
estas que descobrira Colom, sobre o qual
negocio teue muitos conselhos: em que
assontou de mandar logo a dom Francis-
co d'Almeida filho do conde de Abrantes
dom Lopo, cõ huma armada a esta par-
te.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 11.

2.) TERCEIRO, *s. m.* Medianeiro, inter-
cessor de paz, de perdão. — «E não se
descuidando nesta materia, foi-se ver com
ElRoy do Tanor, e lhe pedio que fosse
terceiro entre elle, e o Governador, e
os concertasso, o que ello prometteo do
fazer. E logo se foi a Chale ver com o
Governador, que o recobeo com grande
apparato, e lhe deo huma espada de ou-
ro esmaltada, com outras pedras curio-
sas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7,
cap. 12.

— Que faz officios por alguem.

— Figuradamente: Alcoviteiro.

TERCENA, *s. f.* Armazem. — «Fez de
nouo as cascas da contrataçam de Guiné,
e da India, debaixo do aposento destes
paços da ribeira, começou as *tercenas*
da porta da Cruz, as quaes mandou fa-
zer para se nella guardar, e fundir arte-
lharía, o assi as do eata que faras, o a
casa da poluora em Lisboa, e a casa da

armadia em Sanctarem.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, ep. 95.

— Dá-se hoje em Lisboa este nome á fileira de casas eguaes, abaixo da freguesia de Santos, sobre o rio, quo servem de celleiros.

TERCENARIO, *s. m.* Beneficiado em terça parte dos benesses.

TERCENEIRO, *s. m.* Homem que trabalha nas tercenas.

TERCER. Termo antiquado. Terceiro.

TERCERDIA, *s. f.* O prazo de tres annos, tres mezes, tros semanas e tres dias, que a lei concedia para se cobrar alguma cousa cobravel, e exigivel segunda a lei da avoenga, ou preferenceia na aequisição de tanto por tanto.

TERCESIMO. Vid. Trigesimo.

TERCETAR, *v. n.* Fazer tercetos.

TERCETO, *s. m.* Ramo de poema; compõe-se de tres versos, dos quaes o primeiro e o terceiro são consoantes, ou os tres versos do primeiro terceto são consoantes com os do outro; nos tercetos ordinarios rimam o primeiro e terceiro versos com o segundo do terceto antecedente, e o segundo verso com o primeiro e ultimo do terceto subsequente.

TERCIA, *s. f.* Vid. Terça. Uma das horas canonicas menores.

TERCIAR, *v. a.* Vid. Terçar.

TERCIARIO, *A, adj.* De terceira grandeza.

— Formado em terceiro lugar.

— Termo do geometria. *Terreno terciario*.

TERCIENA. Vid. Tercena.

TERCINELA, ou **TERCIONELA**, *s. f.* Uma droga de sêda de Italia, mais forte que o tafetá.

† **TERCIO**. Vid. Terceiro. — «Porque doze foram escolhidos à honra dos doze Apostolos, e o decimo tercio era o mesmo Rey Artur. Depois o Emperador Carlos Magno fez outra companhia de doze Cavalleiros, a quo chamou Paros, que quer dizer iguaes; e por isso tambem comiaõ em mesa redonda, onde não ha cabeceira.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 11.

TERCIODECIMO, *A, adj.* O mesmo que *decimotercio*; um decimo terceiro.

TERCIONARIO, *A, adj. e s.* Pessoa que soffre febre terçã.

TERCIOPELLO, *adj.* — *Velludo terciopello*; de tros pêllos.

1.) **TERÇO**, *s. m.* — *Um terço*; a terça parte. — «E quando estas embarcações se ajuntão nestas feyras, se ordena della huma cidade muyto grãde e muyto nobre, que ao longo da terra toma comprimento de mais do huma legoa, e quasi de hum terço de largo, em que ha mais de vinte mil embarcações, a fóra balões, e guedoes, o manehuas que não tem conto, por serem embarcações muyto peque-

nas, e em que a gente negocca.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98.

— A terça parte da carreira das justas.

— *Ser terço de alguma cousa*; ser bom meio de a obter.

— Figuradamente: *Terço de navios*; como divisão.

— *Terço, e quinto*; eram porções de patrimonio, de que podiam dispôr os testadores, ainda tendo herdeiros forçados; o terço dos bens adquiridos, o quinto dos herdados; hoje só dispomos livremente da terça, tendo herdeiros forçados.

— Porção de soldados, que tem variado no numero das companhias, quasi um regimento: os terços auxiliares tinham por chefes os mestres de campo, e agora coroneis.

— *Terços da abobada, da columna, da espada*; a terça parte da sua largura, onde estas cousas são mais fortes.

TERÇÓ, *s. m.* O macho de uma especie de ave de rapina. Açôr, falcão, gavião terçó, são inferiores aos primas das suas especies. Vid. Treçó.

TERÇO, *A, adj.* Termo antiquado. Teimoso, contumaz, pertinaz.

TERÇOL, *s. m.* Empola que nasce na capella do olho, e suppurã.

— Vid. Hordeole.

† **TEREBENTHINA**, *s. f.* Nome collectivo das resinas liquidas, que são sucoos odoriferos, semi-liquidos e glutinosos d'arvores da familia das coniferas e das terebinthaceas.

TEREBINTHACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas que tom por typo o terebinto.

TEREBINTIA, ou **TEREBINTINA**, *s. f.* Vid. Terebenthina.

TEREBINTINADO, *A, adj.* Que participa da terebintina.

TEREBINTINO, *adj.* Vid. Terebintinado.

TEREBINTO, ou **TEREBINTHO**, *s. m.* (Do grego *terebinthos*). Termo de botanica. Arvore resinosa de altura mediana, cujo fructo vem apinhado; do tronco so tira por incisão a terebintina.

TEREBRA, *s. f.* (Do latim *terebra*). Uma machina de guerra antiga.

TEREBRAR, *v. a.* (Do latim *terebrare*). Furar com verruma.

TEREBRATULA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de conchas bivalves, do que ha varias especies.

TERECENA, *s. f.* Vid. Tercena. — «Estes quatro moços e o Mitaquer que ora o quo nos guiava, passarão daquy por hum corredor armado sobre vinte e seis columnas de bronzo, e delle entramos em huma grande sala de madeyra como terrecena, na qual estava muyta gente nobre, om quo avia alguns estrangeyros Mogores e Persios, Berdios, Calaminhãs, o Bramaas do Sornau Rey de Sião.»

Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 122.

TEREDEM, *s. f.* Termo de historia natural. Vermo que rõe a madeira. — *A teredem aclavada*.

TERES, *s. m. plur.* Vid. Ter (substantivo).

TERGEMINADO, *A, adj.* (Do latim *tergeminatus*). Termo de botanica. Que fórma tres dobras. Diz-se de uma folha composta, cujo peciolo commum termina por dous peciolos secundarios, tendo cada um um par de foliolos na parte superior, em quanto que o peciolo commum tem um terceiro par na origem dos dous peciolos secundarios.

TERGEMINO, *A, adj.* (Do latim *tergeminus*). Termo de poesia. Triplo, tresdobrado, porque eram tres em um corpo.

TERGIVERSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *tergiversatio*). Variação de razões, ou meios para fugir, evadir-se, e escapar-so de executar alguma cousa.

TERGIVERSADOR, *A, s. o adj.* Que usa de tergiversações.

TERGIVERSANTE, *part. act.* de Tergiversar. Vid. Tergiversador.

TERGIVERSAR, *v. a.* (Do latim *tergiversare*). Dar as costas.

— Figuradamente: Variar de razões, e meios para escapar, fugir, escusar, ou defender alguma cousa com meios e razões alheias do assumpto.

TERGO, *s. m.* (Do latim *tergus*). Toma-se por Costas. — Desusado.

TERICIA, *s. f.* Termo popular. Vid. Ictericia, e Atericia.

TERIÓ DE GOA, *s. m.* Termo de historia natural. Animal do genero dos formiguoiros; vive na Africa.

TERISTRO, *s. m.* Vid. Theristro.

TERJURAR, *v. a.* Vid. Tresjurar, termo mais em uso.

TERME, *s. m.* Termo do historia natural. Insecto destruidor da Africa e America e até da India, de que ha varias especies, a saber: o *terme fatal*, o *terme mordaz*, etc.

TERMENTINA, *s. f.* Vid. Terebintia.

TERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *terminatio*). Termo de grammatica. Desinencia.

— Conclusão, remato, fim d'alguma cousa.

TERMINADO, *part. pass.* de Terminar. Acabado, limitado.

TERMINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *terminalis*). Termo do historia natural. Diz-se do que termina uma parte, do que fórma a extremidade d'ella.

— Termo do anatomia. *Fio*, ou *flete terminal*; filamento concavo que termina a dura-mater rachidiana.

— Termo de botanica. Diz-se do todo o orgão que nasce no vertico de um outro. — *Gomos terminaes*.

— Termo de antiguidade romana. Que diz respeito aos limites. — *Lei terminal*.

*

— Final, ultimo, derradeiro, terminante.

TERMINANTE, *part. act.* de Terminar. Que termina.

— *Razões terminantes*; razões que decidem e fazem acabar a questão.

— *Leis terminantes*; leis que provam bem.

— **SYN.**: Terminante, *decisivo*. Vid. este ultimo termo.

TERMINANTISSIMO, *A, adj. superl.* de Terminante. Mui terminante.

TERMINAR, *v. a.* (Do latim *terminare*, de *terminus*). Pôr termo, limitar. — «A objurcação com que terminei o poema, a modo de *envoy* de provençal, ou com mais oxacção de acre *servente* que fustiga um crime público — em todo o caso era merecida; porque é certo que Nação, Rei e Govêrno, todos peccaram de culposa incúria em não ter feito a a minima diligencia para descobrir o monumento de sua maior glória.» Garrett, *Camões*, nota *E* ao cant. 10.

— Dar demarcações, e termos do estancia, e de vivenda arrumando, graduando, descrevendo geographically.

— *V. n.* Acabar, perecer.

— Concluir.

— Terminar-se, *v. refl.* Acabar-se, limitar-se, concluir-se.

TERMINATIVAMENTE, *adv.* (De terminativo, e o suffixo «mente»). De um modo terminativo.

— Relativamente ao termo, ao objecto.

TERMINATIVO, *A, adj.* Termo de grammatica. Que fórma a terminação.

— Que diz respeito ao termo, ao objecto de uma acção, etc.

TERMINO, *s. m.* (Do latim *terminus*). Termo, raia, limite, confim.

Eu descubro estes Ceos, eu vejo os Astros,
Do braço omnipotente obra primeira.
Portentosa extensão, continuo vôo
Pelo fio de seculos immensos
Não to chegára aos terminos, que a mente
Mal te assignala nos confins do Nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tal ho d'alma a illusão, inda s'estendom
A mais, e mais os terminos do Globo.

IBIDEM.

E o pensamento em fim profundó, e forte
Do mundo alem dos terminos se lança.

IBIDEM.

TERMINOLOGIA, *s. f.* (Do latim *terminus*, e do grego *logos*). Reunião dos termos technicos d'uma sciencia, ou de uma arto. — *A terminologia chinica*.

— Sciencia dos termos technicos, ou das idéas que elles representam.

TERMO, *s. m.* (Do latim *terminus*). Limite, marco, signal posto nos confins da terra.

— *Fazer termo*; fazer fim, cessar. — «Porque aqui fizeraõ o primeiro termo, e de maior esperanza do seu descobrimento pera que conuinha desporesse com as consciencias em estado, que suas prezes fossem acceptas a Deos, e macs por ser tempo de quarosma em que a Igreja obriga a isso.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 4.

— Tempo fixo para n'elle se fazer alguma cousa; espaço, prazo.

— *Assignar termo*; obrigação de fazer, ou deixar de fazer certa cousa dentro de certo tempo.

— O espaço de tempo concedido aos litigantes no fóro; e, d'aqui, *a termos largos*; de longo a longo tempo.

— *Fazer termos de morte*; estar expirando.

— Estado conveniente. — «O Viso Rey por que tinha muito que fazer no despacho das naos, e o tempo era mui breue pora a partida dellas, não se pode ali mais deter que outo, ou dez dias em quanto acabou de cortar bem aquella ponta de terra om que estaua elegida a fortaleza, e começou de a poer em termos que ficaua pera se a gente poder bem defender.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 4.

— Modo, geito que se leva nos negocios, com que se fazem as cousas. — «E porque pera leixarem estas cousas do estado da guerra postas em termos que podessem auer earga da especcaria, era necessario fazer alguma demora, ordenaraõ de carregar a Antonio do Câpo pera vir diante dar noua a ElRey da perdição de Vicente Sodré e das victorias que tinhaõ auído do Camorij de Calecut.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 2.

— Comarca, terras de lavor. — «Estes começaraõ a oscaramuçar de huma parte para outra, e o fizeraõ taõ bem, e tão despejadamente, que as mais das vezes se encõtravão huns com os outros, e muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde se entendeo que devia de ser gente do termo que era aly vinda mais por força que por sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 65.

— As locuções particulares ás artes, sciencias, etc. — «Cheyo cada hum dos termos da Arte que mais exercita, não pôde evita-los nos discursos por mais que queyra, empregando-os a toda a hora, e usando delles em toda a occasião.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 39.

— Obrigação por oscripto á ordem do juiz, de fazer ou deixar de fazer certa cousa dentro de certo tempo.

— *Ser alguma cousa termo de morte a alguem*; ser de summa perda e do maior desgosto.

— No calculo, é um membro de proporção.

— Fim om que pára alguma cousa.

— *Em termos habeis*; sendo factivol,

sem inconveniente, ou prejuizo de terceiro.

— Fim, limite physico ou moral. — «Mas o mau termo de Severo fez com que os Soldados Pretorianos elegessem a Maxencio em seu despcito, e os seus proprios lhe cortassem a cabeça: e a Gale-rio que vinha com as Legioens de Oriente a castigar este insulto, acabou a vida huma postema pelos annos de Christo, de 311. e 4268. da Creação do Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «E que aos procuradores do descmpero dos pobres se dêsse tambem vista, para que no termo dos cinco dias que lhe forão assinados, allegassem por nossa causa o quo fosse diroyto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 101.

De hum Deos Omnipotente as Obras eanto,
Ellas são prova da existencia sua,
De meus versos serão materia, e termo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Espaço que abrange a jurisdieção dos seus juizes. — «E viudo a esse termo alguun seu creador, que amostre sua divida claramente per Escriptura pruvica, que lhe nom for embargada, ou tolhida pelo dito vendedor, faça-lhe o dito Juiz pagar sua divida pelo preço, e quantidade, que assi for consinada; e se alguma cousa ficar, faça-a entregar ao dito vendedor.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 53, § 2.

— *Termos repartidos*; terras, herdades demarcadas entre os diferentes senhores, e heroes.

— Dieção, vocabulo, palavra. — «E o Satyrico significa pelo mesmo termo ter sahido da idade juvenil, dizendo: *Permisit sparsisse oculos jam candidus umbro.*» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 3. — «Este nome *Senhor*, se derivou do latino: *Senior*, que quer dizer o mais velho; e conforme a Scipião Amirato se começou a usar deste termo, pelo de *Dominus*, depois da entrada dos Longobardos em Italia.» *Ibidem*, cap. 27.

Sabeis quo proeuratorios
são uns termos perentorios
pera *in hoc sino vinces*,
parmeno não m'o distrinees.

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 121.

— *Meio termo*; temperamento para compôr, concertar alguma cousa em bem.

— Modo de portar-se em cousas de cortezia, urbanidade, maneira, modo delicado, e cortez.

— *Meios termos*; modos de escapar, tergiversações do que não quer obrar, executar, cumprir; rodeios, ambagens.

— *Levar a cousa por seus termos*; leval-a ordenadamente, conforme o uso, e meios proprios.

— SYN.: Termo, *fim, palavra*. Vid. estes dous ultimos vocabulos.

† TERMOS. Infinito pessoal do verbo *ter*. — «Despois de termos eumprido cõ Deos, e eom os padres, assi earnaes como spirituaes (que em alguna maneira saõ em lugar de Deos) fica eumprimos com os mais proximos, não os danificando, nem agrauando em cousa alguma. E porque entro as cousas corporaes, a vida he a mais principal, e deve ser mais estimada, por tâto o mayor dano que podomos fazer a hum proximo, he tirar-lho a vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

TERNADO, A, *adj.* Termo de botanica. Tres em rama, fallando das folhas.

— Fixado tres a tres.

TERNAL. Termo antiquado. Vid. Ternario.

TERNAMENTE, *adv.* (De terno, com o suffixo «mente»). De um modo terno.

— Com ternura.

TERNARIO, A, *adj.* (Do latim *ternarius*). De tres.

— Termo de musica. Compasso em tres tempos eguaes, de tres partes.

TERNAS. Vid. Ternos, nos dados.

TERNATEZ, *adj.* 2 *gen.* Natural, ou pertencente a Ternate.

TERNEIRA, *s. f.* Novilha, de carnes tenras.

— Vitella. Vid. Tenreira.

TERNEZA, *s. f.* Vid. Ternura.

TERNISSIMAMENTE, *adv. superl.* Mui ternamente.

TERNISSIMO, A, *adj. superl.* de Terno. Muito terno. — *O ternissimo amor.*

1.) TERNO, *s. f.* Qualquer apparelho que para ser completo precisa de tres cousas similhantes.

— Tres pessoas.

— Ternos; nos dados de jogar, designa os tres pontos, quando os pintam ambos de um lanço.

2.) TERNO, A, *adj.* De coração brando, mavioso, compassivo.

— Figuradamente: *O terno grilhão.*

Ferreo, e terno grilhão ao mar bramoso
Lançou na molle arêa a Mão do Eterno,
Sempiterno decreto alli presente.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Que indica a ternura do animo.

TERNURA, *s. f.* O caracter do que é terno.

— Brandura maviosa.

TEROLERO, *s. f.* Um som a que se dançava, e a dança feita a esse som.

Mas de todo teroléro.
Vão filhas de atafoneiros,
e mil villões ruins,
com barras e carnezins,
debrús e démos inteiros,
todo Valença em chapins;

e minha filha, que é eume
de eume, dos eumes d'ellas?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 457.

TERRA, *s. f.* (Do latim *terra*). O mais pesado dos quatro elementos, que ordinariamente eria os vegetaes. — «Pelo que nos postos, onde a terra não for boa, se não do charnoca, pôdo servir do que dizemos; ou assim mesmo de excellentes colmeares, como se vê na Serra de Serpa, na de Portel, e no termo de Palmella.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 5.

Oh! minha Rasão, que fruito
póde a terra
produzir, pois to desterra
onde o muito do mais muito
que n'elle vive, se encerra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

— O mundo, os homens. — «Por grande louvor he contado ao Rey, ou a qualquer outro Princepy da terra, seer franco, e liberal, usando com seu povoo de franquezas e liberdades, o d'outras eixençoens; e muito mais deve seer louvado quando he avudo por justo.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 1.

Este planeta escolhido
Escolheo, porque he profundo,
O mais alto bem do mundo.
Muitos bens den Deos na terra,
Porém so este não viera,
Nunca nos amanhecêra.

GIL VICENTE, PARÇAS.

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso,
Debaixo de ouro o neve côr de rosa.

CAM., SONETO n.º 78.

Essa eterna Razão por mim conhece,
Que so descubro, quo fulgura em tudo,
Quando descobre o Ceo, quanto na Terra
Nossoz olhos attonitos contemplão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Distancia, que confunde a mente humana,
E que a luz n'hum momento abrange, e corre.
Sabio traçou Meridiana Linha,
E por ella nos mostra o variante
Móto veloz da Terra ao Sol em torno.

IBIDEM, cant. 4.

Ah! mou pae como hade
Resistir so por si á conjurada
Fôrça de homens e fados? E so elle
Na terra, — e a terra toda é ja do Cesar.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Região. — «E aquelle, que ouver de dar a dita gaança, perea outro tanto, como for o principal quo recobeo, e seja todo pera a Corôa dos nossos Regnos: e per aqui entendemos, que poderá o contrauto usureiro tam illicito da nossa ter-

ra, e Senhorio seer esquivado.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 19, § 1. — «Porque como viraõ hir os primeiros em dosbarato, logo todos se passaraõ da outra banda do Estreito, que oraõ terras de Bismo Naiquo, hum vassallo do Rey do Canarã. Manoel Rodrigues Coutinho mandou tambem passar sua mulher, o filhos, e elle com os que o seguiraõ tambem o fizeraõ.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9. — «Feito isto cometeo o Camereiro môr com os Portuguezes as terras do Maduno por huma parte, o Prineipe das Corlas pola outra, e o Tribuly Pandar pela outra de Pelando. Pela parte por onde o Camereiro môr entrou lhe sahio ao encontro o Capitaõ gèral do Madune com quem tiveraõ os nossos alguns recontros, em que o desbaratãraõ.» Ibidem, cap. 12. — «A estas terras chamavaõ Solares, derivando o nomo da palavra latina *solum*, quo quer dizer terra, e assento, dondo o homem está.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 2.

Magnificencia, e lei de verdade:
dae-lhe vós, gentes de todas as terras,
a honra devida, armae vossas guerras
em só veneral-o de toda a vontade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 95.

Não lhe faz o alho febre,
tem perdiz, coelho, lebre,
criação, todo o bem mero;
é terra de como quero
não do como me requebre.

IBIDEM, pag. 159.

Alguidar.
Não lhe quiz ella fallar.
Panella.
Bem se póde alimpar d'ella.
Que gente esta para os nabos
da inha terra!

IBIDEM, pag. 461.

— «Pelo que eu, como quem vay de caminho, não faroy mais que apontar as mais celebres, o priniepaos, assi por não ser molesto, como por não arriscar o credito a quõ estão offereidos os que tratão muitas cousas das terras, dondo não saõ naturaes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 8. — «Os que quiscem facilmento entender a onde està ao presente a Cidade estendão pera o Oriente a mão esquerda virãdo a palma pera bayxo: tudo o que ficar bem junto ao dedo meminho he Arabia deserta, em cujo districto cae propriamente a terra a que chamãõ Syria.» Ibidem, cap. 18. — «Que he ja cento, e cincoenta legoas de Malaca na parto da mesma costa chamada Quedã frol da pimenta do toda aquolla terra: e sentindo passar de noite esido com ella hum paraõ de pescadores, mandãram logo a elle por saber da agoada (quo dos Aehens ja nam auia ponsamento) querendo pera si

nesta empresa Deos nosso Senhor a gloria toda, nam só de capitam pelejando, mas de piloto guiando.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 13. — «Em esta terra vi tambem em ella Mouros casados cõ Christans: e guardavaõ sua ley. Dissoraõ que o seu Mafamode deyxara aquelle Privilegio. Esta Cidade tem quatro portas por onde se serve para fóra sobre que estaõ fermosas torres, em quo pouosaõ Tureos os quaes guardão de continuo estas portas com suas armas e espingardas: o as fechaõ todas as noytes, e tem por ordenança nenhuma pessoa estrangeyra, nem mercador sahir para fora sem hum sinal, ou sello do Governador, e Baxà dolla, o ao que o naõ aechaõ prendemno ato saber que homem he.» Tenreiro, Itinerario, cap. 28.

— O planeta que habitamos; compõe-se de terra, mares, rios, lagos, etc.

O senhor Embaixador
Do Cesar Imperador
Creio que naceo no ceo;
Mas se na terra naceo,
Qual planeta em seu favor
Foi a que lhe acconteco?

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Acabadas as palavras, como já estivessem prestes, abraçados os eseuos, as lanças baixas, partiram com tamanho estrondo, que parecia fundir a terra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «Mas porque a guerra se divide em terrestre, e maritima, fallaremos primeiro da terra, como mais principal, discorrendo pelos maiores officios do exereito, dando particular noticia de cada hum, com tudo o que pertence à Milicia antiga.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 1.

Um quer ser Rei, e mais Deos,
outros dominam por guerra,
um quer terra, outro quer céos,
e para tão vãoos aleos
não ha tantos céos nem terra.
Ora cá á judicatura
já fiz jura,
preito, homenage e mais lei
déssem chamado de Rei
ser acordo nem pintura.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

Cahe a primo de lá, e hum pouco as azas
No ar equilibrou proximo á Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Eis subito se enrola a nevoa espessa,
Subito á vista, ao longe, estranhos montes
Se mostrão n'horizonte, emmaranhadas
Brénhas que o braço humano, o ferro duro
Inda não tinham profanado. A terra
Do centro, e lados encurvada, aeolhe
Em largo bolso o mar, e os combatidos
Lenhos convida a repousar seguros.

IBIDEM.

A Terra nossa Mãe, qu' em seu regaço
Nos recebe nascendo, e nos sustenta,

E quando as justas mãos da Natureza
Rasgão da fragil vida a instavel Tea.
IBIDEM, cant. 2.

— Terra *chã*; não cereada, sem muros. — «Nesta ordem aballaram todos per huma terra cham do moutas, e mato raro, tendo já Nuno fernandes mandando Diogo Lopes almocadem com dous mouros a descobrir, e nas costas delles fornaõ Dominguez, com alguns besteiros, o espingardeiros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.

— Diz-se a costa, em opposição ao mar. — «Henrique de Sousa Chiehorro Capitaõ de Cõchim fortificou muito bem a Cidade, e ElRey de Cõehin ajuntou perto de quarenta mil homens pera defender seu Reino. Disto avisarão por terra ao Governador por muitos Patamares, que ehegãraõ logo apoz Fernãõ Rodrigues de Mariz.» Diogo de Couto, Decadas.

O mar, a terra, os ares estendidos
Em si contém particulas diversas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Qu' os incansaveis Bátavos lhe punhão,
Cobre as Cidades, e confunde os Campos;
Onde era Hollanda he mar, onde era terra
Busca debalde o navegante absorto.

IBIDEM.

Ditoso Manoel forçar podéra,
Dando a vêr ás Nações mais largo o Mundo,
Dando nomes ao Mar, limite á Terra.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Sair a terra*; desembarcar. — «Sobre estes pregoens não deixãraõ de sahir a terra alguns soldados. E dizendo ao Capitaõ que andavaõ alguns na praya, se meteo em huma embarcaõ pequena com grande paixão, e chegando à praya vio nella Dom Rodrigo de Menezes, o chegando perto delle lhe disse alto.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 20.

— *Entregar á terra o corpo*; sepultal-o, enterrar-o. — «Manda dobrar os sinos, acender cirios, pceder o estandarte da Cruz, cantar os seus Ministros, ordenarse huma procissaõ: ultimamente entrega aquelle corpo á terra como hum deposito precioso, mostrando nas muitas, e misteriosas ceremonias, de que uza, o easo que faz delle.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 483.

— *Desembarcar em terra*; saltar em terra. — «Aonde ainda estavaõ os navios de D. Joaõ Coutinho, e os mais que tinham partido de Ternate, e embarcouse na caravola cõ Manoel Boto, aonde esteve até ser monção, sem desembarcar em terra, por se não encontrar com D. Rodrigo de Menezes, porque se ficou temendo delle.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 20.

— Terra *firme*; o continente. — «Conclue-se primo, que nem as Ilhas do Oceano forão alguma hora partes da terra firme, nem no Oceano houve a fabulosa Ilha Atlanta.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 1, cap. 16.

— *A fria terra*; a sepultura.

— *Dar em terra*; derribar, deitar no chão.

De que? d'um nada:
mulheres naturalmente
dão logo em terra co'o faecho
só d'ouvirem asada, quente
as assombra um accidente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— Terra *fria*; terra fresca, terra pouco quente. — «Esta terra e comarqua he bem habitada e de muytas aldeas e lugares de lavradores mouros e Turquimais: he muy fria terra he estava toda euborta de neve com que tivemos muyto trabalho por nos cayrem as bestas com as earregas.» Tenreiro, Itinerario, capitulo 14.

— *Com os joelhos postos em terra*; com os joelhos no chão. — «A que os grepos de eima do carro aeudião logo com muyta pressa, e cortandolhe a eabeça a mostravaõ ao povo, o qual tambem eos joelhos postos em terra, e as mãos alevantadas, dezia cõ huma grande grita, eheganos Senhor a tempo que por to servir façamos o mesmo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 160.

— *Prostrar os rostos em terra*; inclinar-se para o chão. — «E chogando ao Rólim, que os recebeu affavelmente, se lhe prostrãraõ com os rostos em terra, e depois de estarem assim hum pouco, hum delles que parecia ser o mayoral do todos, pondo os olhos no Rólim, lhe disse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 169.

— *Senhor de terras*; senhor de propriedades. — «Donos, os antigos, que era o mesmo que Dominios, e Senhorès; com tudo o nome de Senhor do terras so veio a usar tanto, que os que as pussuirãõ eom jurisdicãõ, deixaraõ por elle o nome de Vassallos; e principalmente des do tempo d'ElRey D. Afonso V. para cá, ehamando-os ElRey em suas Provisoes, e Alvarás.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 27. — «As lanças, e mais gentes, com que os Senhores de terras serviaõ os Reys na guerra, elles tinhaõ mesmo obrigaõ de os armarem, como se lê na Chronica d'ElRey D. Fernando.» Ibidem, Disc. 2, cap. 11.

— *Metter terra em meio*; fugir, ausontar-se para longe.

— *Terra das verdades*; o ceu, o Empyreo, o paraíso.

— *Ganhar o inimigo terra*; ir entrando pelo campo, ou territorio do contrario.

— Terra *gallega*; terra de má qualidade, infructifera, e de charneca.

— Terra *virgem*; a que nunca foi cultivada.

— A *minha terra*; a minha patria.

— *Cair em terra*; naseer.

— *Ganhar terra com alguém*; alcançar a sua graça, favor, eom lisonja, adulações, serviços, etc.

— *Ser terra*; ser mortal.

— *Navegar terra a terra*, ou *cosido com a terra*; navegar mui chegado á costa.

— *Panno da terra*; panno fabricado no paiz, e não estrangeiro.

— Terra *ponderosa*. Vid. Barytes.

— *Ir morar a terra secca*; fóra das marinhas, ou eosta do mar.

— *Pôr em terra*; derribar, derruir, arrazar.

— Termo antiquado. Terra *calva*; dá-se este nome áquella terra que está limpa de matto, e afruetada. Hoje dá-se este nome áquella terra que pela sua má qualidade não dá matto, nem hervas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A terra, posto que fertil, se não descança, faz-se esteril.

— A agua salobre na terra seeea é doce.

— A terra lavrada em agosto á estorcada dá de rosto.

— A terra que não cobre a si, mal cobrirá a mim.

— Os erros dos medeiros a terra os cobrem.

— Deita terra sobre terra, saberás o pão que leva.

— Quem em terra boa semeia, cada dia tem boa estreira.

— Deita esterco ao pão, que as terras t'o pagarão.

— Cunhados, o forros d'arado debaixo da terra prestam.

— Toda a terra é uma, e a gente quasi quasi.

— Em terra do senhorio, não faças teu ninho.

— Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

— Cada terra eom seu costume; ou: Em cada terra seu uso.

— Cada terra eom seu uso, eada roca eom seu fuso.

— O boi bravo, mudando a terra, é mudado.

— O boi bravo na terra alheia se faz manso.

— Vê o mar, e sê na terra.

— Com má gente é romedio muita terra em meio.

TERRAÇA, *s. f.* Vid. Terrado.

TERRACENA, *s. f.* Vid. Tercena.

† TERRAÇO, *s. m.* Vid. Terraça.

Ingratissimo alvergue, onde passeia
Sobre terraços lucidos a Pompa,
A Soberba incivil, o insano Luxo,

Onde em sofás do purpura adormeece,
Ministra do Prazer, a vil Molleza,
Que perfumes Arabicos respira
Da rica veste, o morbidos Cabellos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

TERRADA, *s. f.* Navio pequeno de guerra da Asia. — «E ainda que os Mouros andauão já esearmentados da furia da nossa artelitaria, tanto fez com as terradas, que tornarão outra vez ás nossas naos a lhe lançar dentro aquella ehuua de sottas; no qual cometimento como os nossos tinhão ja maes tento nellas, metirão no fundo quince ou vinte.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3. — «E alem deste prouimento per todalas ilhas o lugares de ambas aquollas costas de seu ostado: tinha Cogo Atar ordenado huns bareos pequonos chamados terradas repartidas em tal ordem, quo de eada lugar seu dia trouxessem agooa o mantimentos pera a eidade.» Idem, Decada 3, liv. 2, eap. 2.

TERRADEGO, *s. m.* A quadragesima parto do valor do predio aforado, que o foreiro paga ao senhor directo, eom laudemio, quando elle lhe concede quo alio ne o predio. Vid. Quarentena.

TERRADEGUEIRO, *s. m.* O conego da sé de Coimbra, quo cobra os terradegos, ou laudemios pertencentes ao eabido. Vid. Terrado.

TERRADIGO, *s. m.* Termo antiquado. Renda que so paga pela terra alheia que so cultiva.

TERRADINHA, *s. f.* Diminutivo de Terrada.

1.) TERRADO, *s. m.* Espaço do terra que uma tenda occupa na feira, ou o que toda a feira occupa, o de que se paga certa porção ao senhorio d'ella.

— O pavimento do edifeio. — «Certefico de verdade, que era a gente a nos ver tanta que foy forçado eom paos, e paneadas arredalos, porque as ruas, janellas, e terrados, tudo estaua cheo, sem auctur huma pessoa que nos fizesse deseortesia, ou mal algum: antes andauão todos pasmados, e marauilhados do nosso modo de viuer, quo o lingoa, e os Portugueses hião deelarando aos principaes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

— Area descoberta, argamassada, sobre a easa, onde se passeia, e que a eobre em vez de telhado. — «As easas de dentro sam foytas dos mesmos edifícios de barro, e terrados: he do grande ajuntamento de mouros Arabios que aqui eneorrem do deserto pera tratarem suas mercadorias.» Tenreiro, Itinerario, capitulo 61.

— Fôro das propriedades quo se vendem em Coimbra, e seu territorio, que se paga aos bispos condes.

2.) TERRADO, *A, adj.* Coberto eom tecto argamassado. — Casa terrada.

TERRAL, *adj. 2 gen.* Do terra, opposito a *do mar*.

— Substantivamente: Vento que sopra da parte da terra.

TERRANQUIM, *s. m.* Uma especie de embarcação da India.

TERRANTEZ, *adj. 2 gen.* Natural da terra d'ondo se diz que alguém, ou alguma eousa é terrantez.

— *Uva terrantez*; filhote do paiz.

TERRÃO, *s. m.* Vid. Torrão, termo mais em uso.

TERRAPLENADO, *part. pass.* de Terraplenar.

TERRAPLENAR, *v. a.* Enehor algum vão, e ataca-o de terra para o tornar maieço.

TERRAPLENO, *s. m.* — Terrapleno de reparo; a superficie horisontal do reparo, por onde andam os soldados, o labora a artilheria nas fortificações.

— Qualquer terra eom que so enehe algum vão para o aplanar, sustendo-a eom muro, eerea, etc.

TERRAQUEO, *A, adj.* Da terra eomo planeta. — *Globo terraqueo*. — «Outros finalmente entonderão, quo nas terras occidentais so acabava o mundo terraqueo, a quem terminavaõ as agoas do Oceano; eomo tiveraõ para sy Pomponio Mela, 1. Pindaro, 2. e Plinio, 3. donde veyo a dizer Virgilio: 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 511, § 42.

TERRASSO, *s. m.* Vid. Terraço.

TERRASTÃO, *Á, AA, ou AN, adj.* Termo antiquado. Da mesma terra, não estranho, terrantez.

TERRATORIO, *s. m.* Vid. Territorio.

TERREAL, *adj. 2 gen.* Da terra, terreste, mundano.

— *Paraiso terreal*; paraiso em quo o primeiro homem foi collocado depois quo foi creado, e onde achava tudo quanto fosse necessario para si, sem ser mister trabalhar.

TERREAR, *v. n.* Apparecor a terra descoberta.

— Haver claros em um eampo semeado.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Em janeiro põe-te no outeiro, e se vires verdear põe-te a chorar, e se vires terrear põe-te a cantar.

TERREIRO, *s. m.* Pedaco de plano espaçoso, e despejado. — «Á roda, pera lho deixar terreiro, o que tudo fez a poder de peitas, eomprando a seus donos os chãos muito bem. E tendo tudo feito á sua vontade, provêo a fortaleza de Capitão; pera o quo olegeo Diogo Pereira muito honrado.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 13.

Mas tem maõ... já lá vem pelo terreiro
Quem te alegre: Joaõ prepara a faca;
Que he chegado o socorro do rendeiro.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 89.

— «E com isto lhe deraõ entrada por

outra que estava defronte, o chegamos a hum grande terreyro feyto em quadra como crasta de convento, no qual estavam quatro fileyras de estatuas de bronzo em figura de homens a modo de selvagens com maças, e coroas do mesmo, porem tudo cozido em ouro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122.

— «Sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Sul, estava feito hum terreyro alto fechado todo com nove ordens de grades de ferro para o qual se sobia por quatro entradas.» Ibidem, cap. 126.

— Logar onde os pastores se ajuntam a cantar e a bailar.

— Logar onde se exercitam a tirar a bésta, e outros tiros ao fito, ou alvo. — «Ella lha não deu, antes levantando-se do estrado se recolheu a uma casa, que saía ao terreyro, onde se faziam as batalhas, se poz a uma janella sobre um panno de seda a esperar os cavalleiros, que não tardaram muito, armados das proprias armas, com que estiveram ante ella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80. — «Em quanto alli esteve praticando com ella, chegaram ao terreiro dez homens de serviço com armas ás costas, e um gigante com elles, que as apresentou aos quatro companheiros, dizendo.» Ibidem, cap. 118. — «D'ahi postos a uma parte do terreiro, com os contos das lanças no chão, e elles encostados a ellas, despediram um escudeiro com recado al-rei.» Ibidem, cap. 129.

— Logar com edificio em Lisboa, onde se leva o trigo a vender.

— Fazer terreiros de patação; fazer grandes bazofias, promessas.

— Cantar e bailar de terreiro; cantar e bailar de chusma, todos ao mesmo tempo.

— Tirar a terreiro; desafiar, provocar.

— Fazer sair de logar seguro, e cerrado a descoberto.

— Fazer terreiro; logar, praça, despejando o que estava occupado, afugentando talvez o inimigo.

— Ser terreiro do aborrecimento de algum; ser o objecto publico, do geral.

— Adjectivamente: Casas terreiras; casas terreas.

TERREMOTO, *s. m.* Tremor de terra. — «Desta notavel mudança procedeo chamar-se a Cidade Babylonia, que he o mesmo que dizer de confusão. A historia Escholastica diz, que mandou Deos, hum terremoto grandissimo, e huma furia de ventos tâ fortes, que toda a derribarão, e arrazarão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 18.

— Figuradamente: Estrondo, abalo, ruina. — «Aqui foy o retinir das armas, os gritos, e estrondos de huns, e outros, os instrumentos que se não deixavaõ de tocar, a artelharria que fazia seu terremoto, de sorte que tudo fazia taõ grande

confusaõ, que parecia que toda a maquina do mundo se sovertia.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 5.

TERRENAL, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Da terra.

TERRENAMENTE, *adv.* (De terreno, e o suffixo «mente»). De um modo terreno, secundariamente.

TERRENHO, *A, adj.* Terreno.

— Substantivamente: Vento que sopra da terra.

1.) **TERRENO**, *s. m.* (Do latim *terrenum*). A terra para agricultura, ou solo para edificios.

2.) **TERRENO**, *A, adj.* De terra, terreste, mundano.

Entre os Seres organicos, que tomão Lugar, que a Lei na creação lhes dera, Inda aos Ceos não levanta a fronte altiva Humana Creatura, inda debalde Pelo terreno alvergue os Ceos fitávão Avidas vistas, que o Monarcha buscão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Rio-me d'isso e d'Athenas: uma causa ha tão sómente onde não-de ter fim vidente todas as cousas terrenas: n'isto vive muito crente, não te enganase, isto sabe.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 181.

— «O coração aberto as cousas terrenas derrama o affecto, que conuinha recolher, e dedicar sô a Deos. Este he hum torpe visco com que temos prezas as asas, e derribadas pera não poder voar ao alto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, capitulo 13.

— Vento terreno; terreal. Vid. Terreno.

TERRENTO, *A, adj.* Que tem mistura de terra.

TERRENTORIO, *ant.* Vid. Territorio.

1.) **TERREO**, *A, adj.* (Do latim *terreus*). Da natureza da terra.

— Terreste, terraqueo. — O terreo globo.

Alma do terreo Globo, oh Sol brilhante, Se teus raios os corpos enfraquecem, Tu penetras os frutos saborosos, Teu Calor salutarifero os sasona!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tu não ignoras, te diss' eu, que o mesmo Quadro, que a Lua aos olhos te offerece, Ora que em coche argenteo as sombras corta, Tal della te mostrára o terreo globo.

IBIDEM.

Tempo virá, qu' os seculos não páraõ, Em qu' até no Equador se extinga o fogo Qu' ora ferve no seio ao terreo Globo, Qual nos Polos já vês amortecido, Onde a vida acabou, e a morte habita.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A portentosa Nautica! Descubro Nella a prova maior do engenho humano!

Nella o laço commum dos Povos todos! Fôra estranho a si mesmo o terreo Globo, Ignoto o vasto Mar, e a Terra ignota, Se a tal ponto de audacia, ou de virtude O humano coração não se elevára!

IBIDEM, VIAGEM EPIFANICA, cant. 4.

— Linha terrea, ou horisontal; na pintura, a que se imagina tirada pela superficie dos pés da figura.

— Côr terrea; côr da terra.

— Casas terreas; as que não são de sobrado, rentes ao chão.

— Entender terreo; entendimento ras-teiro.

TERRESTRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *terrestris*). Pertencente á terra.

TERRIBEL, *adj. 2 gen.* Vid. Terrível.

TERRIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é terrível.

TERRIBILISSIMO, *A, adj. superl.* de Terrível. Mui terrível. — O terribilissimo dia do juizo.

TERRICOLA, *s. 2. gen.* (Do latim *terra*, e *colere*). Habitador da terra, pessoa que a habita.

— Pessoa que vive sobre a terra.

TERRICULAMENTO, *s. m.* Medo, assombramento.

TERRIFICANTE, *part. act.* de Terrificar. Que põe terror, que causa medo.

TERRIFICAR, *v. a.* (Do latim *terrificare*). Causar terror, produzir, pôr medo.

TERRIFICO, *A, adj.* Que produz terror.

TERRIGENO, *A, adj.* (Do latim *terri-genus*). Termo de poesia. Gerado da terra, filho d'ella.

TERRINA, *s. f.* Vaso de barro, porelana ou prata, de fórma redonda, ou oblonga, que serve de levar ás mesas sopa com caldo.

TERRIPLENAR, *v. a.* Vid. Terraplenar.

TERRIPLENO. Vid. Terrapleno.

TERRISONO, *A, adj.* De som terrível.

TERRITORIAL, *adj. 2 gen.* Que é relativo ao territorio. — Justiça territorial. — Imposto territorial.

— Garantido pelo territorio. — Mandatos territoriaes.

— Mar territorial de um paiz; espaço limitado por uma especie de fronteira maritima.

TERRITORIO, *s. m.* (Do latim *territorius*, de *terra*). Extensão de terra dependente de um imperio, d'uma provincia, de uma cidade, de uma jurisdicção, etc.

— «Além destes Condes, que servião no Paço aos Reys Godos, havia outros nas Cidades principaes das Provincias que as governavaõ, e seus territorios, como agora os Corregedores.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 25.

— O circuito a que abrange o governo e jurisdicção do juiz ou prelado territorial; comarca.

TERRIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *terribilis*). Que produz terror.

E o terrível deus do Capitólio,
O Genio de Quirino que está n'elle,
E deante do qual o próprio Cesar,
Cesar á frente de hostes invencíveis.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Quo se faz sentir fortemente, falando das cousas. — *Vento terrível.* — *Tempo terrível.*

Quando os terríveis Aquilões usurpão
Dos Arcs extensísimos o imperio,
Do triste Inverno o manto luctuoso
Se estende pelos Ceos, e á vista os rouba.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Estranho, extraordinario.

TERRIVELMENTE, *adv.* (De terrível, com o suffixo «mente»). Do um modo terrível.

— Extremamente, excessivamente.

— Com terror.

TERROADA, *s. f.* Arreynesso, tiro com terrão. — «O qual esteiro como era estreito profundo, e com ribas tão altas que ficava em partes a terra sobre agua perto de duas lanças, tornáram-se os nossos abaixo ao rio largo; porque como não sabiam a terra, temêram que viessem os inimigos; e de cima ás terroadas, quando não tivessem outra cousa, os metteriam no fundo, fazendo fundamento de os ter allí encerrados, e em tão estreito cerco como elles tinham ElRey Abedelá.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 7.

TERROR, *s. m.* (Do latim *terror*). Medo violento que se sente, produzido de males, ou perigo que ameaça.

Contra o terror da Morte estriba, affouto
Em que o adorem por Deos, — por Deus eterno.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— «Mas por outra parte não porey também muytá culpa a quem me não der muyto credito, ou duvidar do que eu digo, porque realmente affirmo que eu mesmo que vi tudo por meus olhos, fico muytas vezes confuso quando imagino nas grandezas desta cidade de Pequim, no admiravel estado cõ quo se serve este Rey Gentio, no aparato dos Chaens da justiça, e dos Anchaey's do governo, no terror e espãto que em todos causã os seus ministros, e na sumptuosidade das casas e templos dos seus idolos, e de tudo o mais que ha nella.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114.

Não fórma os Numes o terror, não fórma,
Mas quando toca o Ceo, conhece o Eterno
O vicio qu'o negou; surge o remorso,
Do erro a voz, o da illusão se cála.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Quem pôde ouvi-lo, vê-lo so, o n'alma
Não sente um religioso terror sancto,

VOL. V. — 90.

Que opprime e eleva, humilha e exalta o ânimo
Como o aspecto de um nume?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Figuradamente: Objecto de espanto.
— *Entrar no porto com terror*; causando-o.

— *Causar terror*; produzi-lo.

TERRORISMO, *s. m.* O systema de governar ou maquirar novidades no estado inculcando terror.

TERRORISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que segue o systema do terrorismo.

— Amedrontador.

— Homom que obriga com terrores, espantos.

TERRORIZAR, *v. a.* Inspirar terror.

— Terrificar.

TERROSO, *A, adj.* Terreo, cheio de terra.

TERRULENTO, *A, adj.* Termo de poesia. Terroso, cheio de terra, de pó, do lama.

— Figuradamente: Vil, baixo, rasteiro.

TERSÃO. Vid. Torsão.

TERSAROLA, *s. f.* Género de arma de fogo, arcabuz.

TERSISSIMO, *A, adj. superl.* de Terso.

TERSO, *A, adj.* (Do latim *tersus*). Limpo, lustroso, polido. — *Metal terso*.

— *Estylo terso*; estylo puro, correto, sem affectação, limado.

— *Estylo terso e valente*. — «A phrase sempre-cheia, elevada, e culta; valente o stylo, e terso; bem-guardado ás pessoas, e aos lugares, o decóro; e o que bem assinaladamente compéte considerar) erudição vastíssima e recondita, não colhida em obvios florilégios, antes boba em meditada, variíssima leitura.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, nota ao liv. 10.

TERSÓ. Vid. Terçol.

TERSOL, *s. m.* Termo antiquado. Toalha do altar, em que o sacerdote enxuga os dedos no *lavabo*.

TERZO, *s. m.* Vid. Terso.

TÊS. Vid. Tez.

TESAMENTE, *adv.* (De teso, e o suffixo «mente»). Rijamente, sem afrouxar.

1.) **TESÃO**, *s. m.* A força do corpo teso, e estirado.

— *Tesão da voz*; da que é constantemente forte.

— Pervicacia, grande constancia.

— *Tesão do monte*; ingrenuidade difficil de subir-se.

— Figuradamente: *O tesão da agua*.

— *O tesão das pernas*; a força d'ellas.

— Diz-se ordinariamente da tesura de uma parto obscenã do homem.

2.) **TESÃO**, *s. m.* Uma rede de pesca vulgar.

TESAR, *v. a.* Termo de marinha. En-tesar ou atesar.

— *Tesar os ovens*, ou *estaes*; é estirar, fazer tesos os cabos, ou cordas.

TESCÃO, *adj.* Termo popular. Vid. Vadio.

TESIDÃO, *s. f.* Caractor do quo é teso.

1.) **TESO**, *A, adj.* Estirado, não suxe, não bambe, não frouxo.

— Com força, impeto. — «Ao qual lugar os moradores chamaõ Huaba, e per ellas corre tão teso, e assi está cortada a pique a penedia sobre a terra onde elle cae com aquella furia, que pôdem passar per baixo a pê enxuto ao longo desta agrura da penedia.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3.

— *O chão teso*; o chão duro.

— *O mais teso do exercito*; a tropa mais forte, animosa, valente.

— Aspero.

— *Homem teso*; homem que não so doixa dobrar facilmente.

— Immevel.

— *Inteiricado*.

— *Monte teso*; monte alcantilado, duro de subir, ingremo.

— *Tornar teso*; tornar depressa.

— *Ter teso em alguma cousa*; susterse com vigor.

— *O chão teso*; o chão duro.

— Figuradamente: *Vento teso*; vento rijo, forte.

— *Olhar teso*; fitando a vista com o rosto levantado; encarar sem pejo nem vergonha.

— *Testo*, constante, não timido em dizer o seu parecer, em resistir a pretenções, a injurias, etc.

— *A agua corria tesa*; a agua corria com impeto.

— *Chuva tesa*; chuva forte, rija.

— Forte, robusto, valento.

— Com grande impeto.

— Adverbialmente: Rijamente.

— *Ter teso*; suster, levantar com toda a força, estirando os musculos.

— *Estar, ficar teso*; diz-se no jogo de parar d'aquelle que, depois de ter jogado e perdido tudo, fica sem dinheiro nenhum do que trazia.

2.) **TESO**, *s. m.* O alto monte ingremo, e difficil de subir. — «Mas não andaram muito, quando contra a banda esquerda, onde estavam umas arvores altas, virão sobre um teso um castello forte e bem obrado; ao pé delle em parte, que os olhos não podiam descobrir, ouviram gram ruide de armas, com tamanho estrondo, quo por todo, ou a mór parte daquelle valle retombava.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 75. — «O qual pela maneira dos outros, como se sentio ferido, tambem fez volta per hum toso de huma rua assina, que os nossos não quizeram seguir, porque tinham o sentido na ponte que lhe Afonso d'Albuquerque mandou que tomassem.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.

— *Ter algum negocio em teso*; sustel-o firmemente, sem afrouxar ou ceder.

— *Com as lanças em teso*; com ellas tesas.

TESOURA, *s. f.* Instrumento de cortar panno, couro, metaes; é de duas peças unidas por um eixo, afiadas, e usa-se d'ellas apertando uma contra a outra.

Vêdes-me aqui sem a Moura,
Trosquiado sem tesoura,
Vêdes-me aqui sem cavallo,
Sem sella, sem mangedoura,
E sem gallinha nem gallo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Peça de dous paus em aspa, em que se serra a madeira antes de se rachar em lenha; e tambem é de carpintaria, e sobre ellas se sustêm a cumieira dos edificios.

— Nas aves, dizem-se as primeiras penas da ponta da aza, menores que as penas reaes.

— Termo de cavallaria. *Fazer tesoura*; diz-se do cavallo mal emboçado, que dá com a cabeça para uma e outra parte.

— *Tesouras de couro do coche*; servem de sustentár detraz o balança.

TESOURADA, *s. f.* Golpe com tesoura.

TESOUREIRO, *s. m.* Vid. Thesoureiro.

TESOURO, *s. m.* Vid. Thesouro. — «E elle juntou per esta guisa ante dhuum anno naquelles castellos tam grande tesouro, que era estranha cousa de veer, e este foi o comoço do muy gram tesouro que elRei Dom Pedro depois tove junto, segundo adeante contaremos.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, capitulo 13.

TESOURINHA, *s. f.* Diminutivo de Tesoura.

— *Figuradamonte*: *Fazer tesourinha com os dedos*; porfiar, ateimar, não ceder da porfia nem no ultimo extremo.

— *Tesourinha das vides*. Vid. Elo.

TESSERA, *s. f.* Peça de osso ou de marfim como os dados, com pintura nas faces; d'ellas usavam os romanos na guerra para senha, ou como de boletins para o pagamento de soldo o viveres.

TESSUM, *s. m.* Tela repassada de ouro ou prata. Vid. Tissú, orthographia mais plausivel.

TESTA, *s. f.* A parte do rosto desde as sobrancelhas até á raiz do cabelo. — «E quando chegou a ver o que tanto desejava, pondo os olhos com attenção no Apostolo, viu que tinha humas letras do ouro na testa que diziaõ, PAVLO PREGADOR DE CHRISTO, o que visto, com o mais que ouviria ao Santo, foy divinamente alumada, e prostrãdoso aos pés do Apostolo, lhe pedio a bautizasse, e assi lella, como seu marido Probo, e a gente do sua casa e outros inuitos daquela terra foraõ bautizados.» Monarchia

Lusitana, liv. 5, cap. 7. — «E tornando o Nuno Coelho a replicar, que lhe rogava que tomasse tudo em paciencia, porque assi o mãdava Deos em sua santa ley, o ermitão pondo a mão na testa a modo de espanto, o bulindo cinco ou seis vezes com a cabeça, sorrindose do que lhe tinha ouvido, lhe respondeo, Certo que agora vejo o que nunea cuidey que visso nem ouvisse, maldade por natureza, e virtude fingida, que he furto e pregar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 77.

Ahi já vem, já me sua a testa,
não sei se me ouviu aqui;
dou a vida por mamada
e esborrachada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— «Entramos nelle, e a primeira cousa que vi, foy a figura de hum Elephanto, posta em hum altar, com trez olhos de prata, dous em seu lugar, e o outro no meyo da testa. Perguntey a causa de adorarem hum animal tam feo, e nam ao Deos que o criara?» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— *Figuradamente*: Cabeça.

— *Fazer testa*; fazer frente.

— *Testa coroadã*; um rei, um soberano.

— *Fazer testa ao inimigo*; resistir-lhe de frente a frente.

— *A testa da ala, do exercito*; na frente d'elle.

— *Testa da vela*; o espaço comprehendido entro o impunidoiro das velas e o punho das escotas ou amuras, no qual se fixam as bolinas, sergideiras, apagapenões, e garrunchos.

— *Plur.* Nas galcotas, os vãos entro banco e banco, onde se faziam beliehes, ou ranchos dos criados d'el-rei. Vid. Forte.

TESTACEO, *A, adj.* (Do latim *testaceus*). Termo de historia natural. Que tem conchas como as ostras, bribigões, lagostas, etc. — *Os animaes testaceos*.

— *Substantivamente*: *Os testaceos*; os molluscos cujo corpo é coberto de um involuero solido de uma ou mais peças.

TESTAÇOM, *s. m.* Termo antiquado. *Pôr testações*; fazer sequestro, embargar, talvez os sellos nas portas açambarcadas; coima, ou comunicação de pagar encontros.

TESTAÇUDO, *A, adj.* Cabeçudo, contumaz.

TESTADA, *s. f.* O espaço de estrada, rua, onde termina, e que acompanha o longor da casa, ou quinta, ou tapigo.

— *Figuradamente*: *Alimpe cada qual sua testada*; emende cada qual os seus defeitos.

TESTADOR, *A, s.* Pessoa que fez testamento. — «Que não fossem nomeadas pelo testador, se gastasse tudo nestes casamentos. E assim se poderiaõ ordenar outras cousas semelhantes, para que este

intento pudesse ter effeito.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 6.

TESTAMENTARIA, *s. f.* O officio de testamenteiro.

— O que pertence aos bons do fallecido.

— *Dar conta da testamentaria*; dar conta da administração dos bens de algum testador.

TESTAMENTARIO, *A, adj.* (Do latim *testamentarius*, de *testamentum*). Que diz respeito ao testamento.

— *Disposição testamentaria*; disposição contida n'um testamento.

— *Herdeiro testamentario*; herdeiro por testamento.

— *Tutor testamentario*; tutor dado em testamento; tutor que não é legitimo, nem dado pelo magistrado.

1.) **TESTAMENTEIRO**, *A, s.* Pessoa encarregada pelo testador da execução do testamento. — «Enformado per Leterados dos Nossos Regnos, achamos per Direito, que os Testamenteiros, Tutores, e Curadores dos meores podem comprar as cousas dos finados, e dos meores, cujos Testamenteiros, e Tutores, o Curadores forem, com tanto que as comprem publicamente, andando em pergom publico, cessante toda arte, o qualquer outro ongano.» Ord. Affon., liv. 4, tit. 41. — «E se o testamenteiro ouver algum embargo lidemo necessario per que nom possa comprir a voontade do dito testador no tempo do dito anno, ou naquelle que polo testador for assinado, como dito he, sopriquo a nós sobre ello, e nós lho provecermos, segundo acharmos per direito que se bem pode, o deve fazer com serviço de DEOS, e pro da alma do finado.» Ibidem, tit. 104, § 3.

— Os *dativos* são testamenteiros nomeados pelo juiz á testamentaria deserta por ser o fallecido o testamenteiro, ou lançado do encargo por dispensado.

2.) **TESTAMENTEIRO**, *A, adj.* — *Tutor testamentario*; tutor testamentario.

TESTAMENTO, *s. m.* (Do latim *testamentum*, de *testari*). Acto authenticico pelo qual se declaram as ultimas vontades. — «O torceiro caso he, se o Padre, ou Madre deffendeo, ou embargou a seu filho, ou filha, que nom faça testamento livremente segundo sua verdadeira vontade, querendo esse filho, ou filha fazer seu.» Ord. Affon., liv. 4, tit. 100, § 2. — «O qual hoje em dia he neste imperio da China, na Ilha do Japaõ na Chauchenchina, em Camboja, e em Siaõ, do qual nestas terras eu vi muytas easas; e declarando no seu testamento que era esta sua ultima vontade a Raynha sua mãy, que naquelle tempo, era viuva, e de idade de cincoenta annos, o não eonsentio, dizendo que já que seu filho queria morrer na Religião que tinha professado, o deyxar o Reyno sem legitimo herdoyro, olla queria dar remedio a este dano, e logo se

casou com hum seu sacerdote por nome Silau, de idade de vinte seis annos, e o fes a pesar do muytos jurar por Roy.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 92.

Abramo-o, e vêr-se-ha se fez *testamento* ou não, e tomarão para o dó.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 285.

— «Quem não ve que tam bem era effeito do mesmo licor da planta de Noe, dispos esta verba em *testamento*, o qual se não havia de abrir, senam despois delle morto? Mas em fim a agua apaga o fogo, e o vinho a razão (disse S. Basilio): *Quem admodum aqua contraria est igni, sic immodestia vini rationem extinguit.*» Padro Manoel Bernardes, *Floresta*, pag. 12.

— *Testamento militar*; *testamento* feito na guerra, sem as formalidades usadas nos outros *testamentos*.

— *Testamento de morte*; *escripto* ou *diseurso* que attesta os ultimos sentimentos de uma pessoa.

— *O Velho Testamento*; os livros sagrados que precederam o nascimento de Jesus Christo. — «Mas em seu lugar ysão os Hebreos do *Testamento Velho*, o Ley que Deos deu a Moyses, inda que muyta parte della entendida, como elles querem, e não como deuem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12.

— *O Novo Testamento*; os livros sagrados posteriores ao nascimento de Jesus Christo.

— *Morrer com testamento*; *morrer* deixando *testamento*. — «E no caso que o dito finado morresse com *testamento*, ou com alguma outra postumeira voontade, Mandamos que possa loixar esses bens assi comprados a quem lhe aprouuer, com tanto que os nom leixe a cada hum das pessoas defesas, segundo suso avemos dito e declarado.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 48, § 3.

— *Testamento olographo*; ó o quo o testador tem *escripto* todo por sua propria mão, e assignado.

— *Testamento nuncupativo*; *testamento* feito de palavra, de viva voz.

— *Cartas de doações e titulos authenticos*, como *testemunho* das vontades dos pactuantes.

— *Testamentos eram* as casas religiosas, solares, e casaes fundados por fidalgos e senhores, de que os herdeiros e successores tinham algum emolumento, ou o total das rendas, ou pitaças, cavallarias, pousadas, casamentos, etc., que lhos vinham por avoengo. Vid. *Herdeiros*, e *Naturaes*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— So queres *testamento*, faze-o, estando são.

— Boa mesa, mau *testamento*.

TESTÃO, *s. m.* Vid. *Tostão*, termo mais em uso.

de quinze *testões* tirar quantos, Affonso? dezoito? aqui é Vasco co'o folar! era dezoito, e tomar oito e dez serra o biscoito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

TESTAR, *v. a.* Declarar por acto o que se quer que seja executado depois da morte. — «Apraz, e cõvem à voluntaria serenidade do nossa gloria de vos darmos, o testarmos duas partes da Villa de Alvalat, e a serra do mesmo Alvalat, ou até onde parte com a fonto dourada, ou ainda ametade da Pedrulha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21.

— Termo antiquado. Attestar, encher algum vaso.

— Dispôr em *tostamento*.

† **TESTEFICAR**, *v. a.* Vid. *Testificar*. — «Ha cabeça de seu reyno se chama ho gram Samarcam, que nós Mappas se chama cabeça de Tartaria: estes sam contados antre os Seythas, como *testefica* Josepho no livro primeiro das antiguidades, os quaes segundo elle descendem de Japha filho do Noo por Magog.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 4.

TESTEIRA, *s. f.* A parte dianteira.

— Arnadura da testa dos cavalloos acobertados.

— *Testeiras da serra*. Vid. *Testicos*.

— *Testeira da mesa*; as peças em que se pegam as ilhargas, mais curta que ellas; e do mesmo modo as *testeiras dos caixões*.

— *Testadas do terras collimitares*.

TESTEIRO, *s. m.* Termo antiquado. O mesmo quo *testeira*, por *testada*. Vid. *Testeira*.

TESTEMOIO, ou **TESTEMOYO**, ou **TESTEMONIO**, *s. m.* Termo antiquado. *Testemunho*, documento.

TESTEMUNHA, *s. f.* Pessoa que dá *testemunho* d'alguma cousa. A *testemunha* jura perante a parte adversa do que a dá, produz ou nomeia, que dirá a verdade dos factos, usos e costumes, ou estylos, e retirada dá o seu *testemunho* em segredo ao juiz, e ao *escrivão*, que o *escreve*, excepto nos casos de *acareação*. Modernamente dá o seu *testemunho* em audiencia publica, em presença da parte, etc. — «*Testemunhas*, que a esto presentes foram Vicente Esteves, e Francisco Annes, e Esteve Annes Tabelliães, e Joham Gordo Almojarife do Infante, e Martim Paes Juiz da dita Cidade, e Gonçalo Nogueira Cavalleiro, e Joham Durães, e Martim Pires Alvarinho, e Vasco Gil, Miguel o Joham Vicente, e Gomes de Freitas, e Estevom do Freitas, e outros muitos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 12. — «Pero se os accusadores mos-

trarom perante as Justças da terra, hu essas accusações forem feitas, que nom podem seguir essas accusações, por proveza que ham, se desto as Justças forem certas, o jurarem esses accusadores, que nom fezorom essas accusações maliciosamente, digam-lhes os nomes das *testemunhas*, per que entenderom que se provaróm essas accusações, e entom nom sejam presos, nem lhes façam algum mal por esta razom; o os Concelhos paguem essas custas, como dito he.» Idem, liv. 5, tit. 30, § 5. — «E assi forido estive no muro sem nunca me ir á pousada, alli me curáram, e fiquei até os Mouros alevantarem o cerco. E além dos quo nomeei, será boa *testemunha* Luiz da Silveira, que nos vio neste auto.» Diogo do Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 7.

— *Figuradamente*: *Cousa* que serve de prova de algum facto.

— *Testemunha de vista*; *testemunha ocular*, que presenciou o facto. — «E Christouão da Costa se dá por *testemunha de vista* do tal offerocimento. Fr. João de S. Geminiano, e Eliano nam acabão de encarecer sua continencia, e como aborreecem o adulterio, e que ja mais tem coyto que com huma só femoa; e isto em parte que não possa ser visto do algum viente.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

— *Tirar testemunhas*; *inquiril-as*.

— *Não vale testemunha*; a consciencia não é *testemunha* quo valha credito.

— *Duas podras* que se fixam ou enterram de um lado e outro dos marcos, e talvez duas arvores, que assim mesmo estão, e teem no meio a arvore *testemunha*, marco ou divisão.

— Toma-se tambem na fórma masculina.

TESTEMUNHADO, *part. pass.* de *Testemunhar*. *Afirmado* por *testemunhas*, assignado e authenticado com ellas. — *Escriptura testemunhada*. — *Casamento testemunhado*. — «Que em quanto ollo não praticasse com a propria pessoa de Cojo Biquij pero que recados lhe fosse dados de sua parte *testemunhados* per aquelle moço que ali estaua, não os auia por seus.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, capitulo 9.

TESTEMUNHADOR, *A, adj.* Que dá *testemunho*, que comprova, que afirma.

TESTEMUNHAR, *v. a.* *Testificar*, dizer como *testemunha* d'aquillo que diz. — «E por *testemunha* falsamente, e em tal caso, foy por justiça degolado, e esquarterado na praça de Santarem. E ao dito dom Alvaro fez el Rey muyta mercee, como por sua innocencia merecia, é elle fora de moço criado del Rey.» Garcia de Rozende, *Chronica de D. João II*, cap. 63.

— *Figuradamente*: *Attestar*, fallando de cousas insensiveis. — *As feridas testemunham o serviço militar*.

*

TESTEMUNHABEL, *adj.* 2 *gen.* Que dá testemunho, que dá fé.

— Diz-se do qualquer carta authentica de disposição regia.

— *Carta testemunhavel do agravo*, ou *appellação*; é especie de attestação, que dá o escrivão que escreve perante o juiz de que se agrava, de como de facto se aggravou, ou appellou d'elle, e o juiz o não admittiu.

TESTEMUNHO, *s. m.* (Do latim *testimonium*). A deposição da testemunha. — «Corresponde a tudo o mais o testemunho deste Concilio, que dis mandará os Padres de Africa, e Oriente, que são os dous lumes da Igreja Santo Agostinho, e São Jeronymo, constituções contra os erros de Prisciliano por mão de hum veneravel Sacerdote.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27. — «Destas grandezas que se achão em cidadãos particulares deste imperio da China, se pôde bem colligir qual será a grãdeza d'elle todo junto, mas para que ella fique inda mais clara, não deixarey de dizer (se o meu testemunho he digno de fé) que nos vinte e hum annos que durarão os meus infortunios, em que por varios accidentes de trabalhos que me soccedião.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99. — «Aqui como diz Daniel foy a onde os tres moços Sidrach, Misah, e Abdenago forão metidos na fornalha por mandado de Nabuchdonosor, e o lago dos Leões em que Daniel Propheeta foy lançado. O testemunho de Sãcta Susana.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18.

— *Levantar, assacar* testemunho; imputar, o attribuir falsamente alguma acção má a alguem; calumniar.

— Figuramente: Fé, prova. — «Eu eu, Affonso Romaes Tabelliam de suso dito, a rogo e a mandado do dito Concoelho, este Estormonto com minha maaõ propria escrepyi; e meu signal hy puge em testemunho de verdade, que tal he.» *Ord. Affonso*, liv. 4, tit. 5, § 12.

Testemunhos, só porque não vem á luz nossas cruzes, nossos cunhos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

Maná, não lhe levanteis testemunho assi tão fero, que eu não quero.

INDIEM, pag. 265.

— «Quom conheceo o poder da diuina justiça? Se apurardes Senhor as culpas, quem aturara? e outros testemunhos da infalliuel verdade do castigo, e juizo, quo Deos fará sobre os peadores.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13.

— Causa que faz fé.

— Não valer testemunho. Vid. Testemunha.

— *Dar* testemunho; testemunhar. — «Eu não te nego, Albayzar, ser mui esforçado cavalleiro, que lho vi fazer taes obras, que dão testemunho d'isso. Porém tão pouco te confesso que o escudo de Miraguarda elle o ganhasse por força, porque nem eu o sei, nem creio isso do quem o guardava, o parecer e fermosura da senhora Targiana dino é de mui grandes obras.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «Benditto, e louvado seja aquello Senhor, que com verdade se deve conhecer de todos por senhor, do cujas obras santas feytas por suas divinas mãos nos estão dando testemunho a claridade do dia, e a pintura na noyte cõ todas as mais magnificencias da sua misericordia obradas em nós.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 195. — «Este ao presente he o que diuide a Persia da Arabia deserta, o pôr cõseguinte Romus he a vltima Cidade; ao menos por esta parte, pertencente a Coroa Persiana. Verdado seja, que antiguamente, não foy esta Monarchia tam limitada, como a vemos agora, pois Artaxerses, Alexandre Magno, Dario, e outros tambem erão senhores dos Babylo-nios, como dão testemunho, as historias diuinas e humanas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— De arruidos quarte, não serás testemunho, nem parto.

— SYN.: Testemunho de amizade, e mostras de amizade.

Não pôde existir amizade sem que se manifeste exteriormente. Se esta manifestação não passa de maneiras agradaveis, palavras obsequiosas e lisonjeiras, ou acolhimento benevolos, etc., damos-lhe o nome de *mostras de amizade*. Se por ventura se attender a bons officios, a serviços uteis, a conselhos acertados, a auxilio e soccorro na necessidade ou na desgraça, são *testemunhos de amizade*.

N'um amigo fingido pôde-se achar talvez *mostras de amizade*, que realmente não existe: só o verdadeiro amigo nos dará *testemunhos* do que é sincera sua amizade.

— SYN.: Testemunhos de amizade, o demonstrações de amizade. Vid. este ultimo vocabulo.

TESTICOS, *s. m. plur.* — Os testicos da serra do carpinteiro; são as duas testéiras, ou cabeceiras onde se oncaixa o alfeisar, e se prende a folha, e o cairo.

† **TESTICULAR**, *adj.* 2 *gen.* Tormo de anatomia. Que pertence aos testiculos. — *A bolsa testicular*.

TESTICULO, *s. m.* (Do latim *testiculum*). Tormo de anatomia. Corpo glanduloso que serve no macho para preparar a materia destinada á geração.

— Diz-se tambem o ovario.

— *Testiculo de cão*. Vid. *Bexiga de cão*.

— *Testiculo de frade*. Vid. *Agnocasto*.

TESTICULOSO, *A, adj.* Que é concernente aos testiculos.

— Termo do botanica. Que é bilobado.

— *Capsula testiculosa*; que se assemelha ao escroto.

TESTIFICAÇÃO, *s. f.* A acção de testificar, testemunho.

TESTIFICADO, *part. pass.* de Testificar. Testemunhado.

TESTIFICADOR, *A, adj. e s.* Que testifica; que testemunha.

TESTIFICAR, *v. a.* (Do latim *testificare*). Testemunhar, dar testemunho.

— Figuramente: Comprovar, demonstrar com testemunho.

TESTILHO, *s. m.* Testeira da caixa, ou caixaõ.

TESTIMUNHO, *s. m.* Vid. Testemunho.

TESTINHO, *s. m.* Diminutivo de Testo. Testo pequeno.

— Cacosinho.

TESTO, *s. m.* (Do latim *testum*). A tampa de barro da panella que vae ao lume, bem como a dos cantaros e outros vasos.

— *Testo de barro*; pedaço de barro amassado com que se barra alguma cousa.

— *Testo do boi, touro*; o casco da cabeça.

— Vaso de barro que contém a cal para se cair.

— *Testos de telha*; pedaços d'ella.

— Vid. *Texto*, que é diferente.

TÊSTO, *A, adj.* Figuramente: Teso, animoso em fazer cousas do esforço e perigo, cabeçudo.

TESTUDAÇO, *A, adj.* Augmentativo do Testudo:

— *Villão testudaço*; villão mui contumaz.

TESTUDEM. Vid. Testudo (substantivo).

1.) **TESTUDO**, *A, adj.* Têsto, teso, testudaço.

2.) **TESTUDO**, *s. m.* (Do latim *testudo*). Defeza que os soldados romanos faziam cobrindo as cabeças com os escudos, quando iam á assaltada, fiendo o esquadrão com apparencia de uma tartaruga em suas conchas. Vid. *Pavezada*.

TESURA, *s. f.* A força que tem qualquer corpo tesó.

— Rispidez altiva com elação.

— Figuramente: De condição, rigidez.

TETA, *s. f.* (Do grego *tiththos*). Mama, peito.

No pico de escarpada penedia
A petulante Cabra se pendura;
Não teme o precipicio, e busca anciosa
Amargas folhas do pendente arbusto;
Das apoiadas tetas nos derrama
(Innocente alimento!) hum nectar doce.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Espada á teta*; modo do a trazer antigo.

— Figuradamente: *Uma teta de terra*.

— Modernamente diz-se das fêmeas dos animaes.

— *Um tetas*; diz-se, por injuria e desprezo, a um homem molle e que para nada serve.

† **TETANICO, A**, *adj.* (Do latim *tetanicus*). Termo de medicina. Que tem tetanos. — *Accidentes tetánicos*.

— Que é affectado de tetanos.

† **TETANOIDE, s. f.** Termo de medicina. Diz-se dos phenomenos convulsivos produzidos pela strychnina e semelhantes aos do tetanos.

TETANOS, s. m. (Do grego *tetanos*). Termo de medicina. Doença caracterizada pela rigidez e tensão convulsiva do um maior ou menor numero do musculos, e algumas vezes de todos os musculos submettidos ao imperio da vontade: produz uma immobildade absoluta, que nem a vontade do doente, nem os esforços d'outrem saberiam vencer.

— *Tetanos intermitentes*; especie de nevrose sem gravidade, observada sobretudo nas mulheres.

TETERRIMO, A, *adj.* (Do latim *teterrimus*). Termo de poesia. Muito escuro, hediondo, foissimo. — *Espelunca teterrima*.

TETEYA, s. f. Termo da provincia do Brazil. Brinco de meninos.

TETIM, s. m. Argamassa de pó de tijolo, com cal e azeite.

TETOR, s. m. Vid. Tutor, orthographia mais em uso. — «O segundo Capitulo he: Que os depositos, e guardas, e condecilhos, e recebimentos feitos per a moeda antiga, ou nova, que se fez ataa postumeiro dia de Dozombro da Era de mil o quatrocentos vinte e tres annos, per Almojarifes, Tetores, ou Curadores.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 3.

«E como tal cousa era sabuda, todolos que vontade tinham para lançar em as ditas cousas, afastavam-se de lançar em ellas, sabendo que por em ellas lançarem nom as aviam d'aver, pois que os ditos Testamenteiros, Tetores, ou Curadores as quoriañ aver tanto por tanto.»

Ibidem, tit. 41. — «E foi-nos dito per alguas pessoas d'autoridade, que muitas vezes acontecia em taes compras e vendas fazerem-se grandes conluio e enganos, porque quando se aviam de fazer as ditas compras e vendas, os ditos Testamenteiros, Tetores, ou Curadores lança-vañ fama pela Cidade, ou Villa, honde se as ditas vendas aviam de fazer, que elles queriam comprar as ditas cousas, que se de vender aviam, e avellas tanto por tanto, como as outrem ouvesse d'aver.» *Ibidem*.

«E alem de todo esto mandamos, que se ao dospois for achado, que os ditos beens foram rematados aos ditos Testamenteiros, Tetores, ou Cura-

dores por menos a quarta parte do justo preço, possa a dita venda, e remataçom seer revogada, e desfeita por todos aquelles, a quo tal cousa, o negocio possa pertenceer per alguã guisa, em tal maneira, que os ditos compradores nom recebam proveito algum ou gaança de sua malicia ou negligencia; honde devem seer verdadeiros, o em todo bem diligentes.» *Ibidem*, § 2.

«E porque ha deferença entre elles tetores, ou curadores, entendemos a fallar de cada hum delles apartadamente, primeiramente d'aquelle, que estabelece o Padro a sous filhos, e dos outros, que decendem delles.» *Ibidem*, tit. 83.

«Será escuzado de ser Tetor, ou Curador em todo caso aquelle, que for Fidalgo de linhagem, ou Cavalleiro de Espora dourada, ou Doutor em Leix, ou em Degrataacs, ou em Fisica; e ainda que cada hum dos sobreditos queira seer Tetor, ou Curador, nom deve seer a ello recebido.» *Ibidem*, tit. 88, § 10.

TETRA. Prefixo grego, que empregado na linguagem scientifica significa *quatro*.

† **TETRACENTIGRADO, adj. m.** — *Thermometro tetracentigrado*; thormometro dividido em 400 graus entre o mercurio fundento e o fervente, inventado com o fim de evitar as temperaturas negativas nas observações meteorologicas.

† **TETRACERO, A, adj.** Termo de zoologia. Quo tem quatro antenas.

† **TETRACHEIRO, adj.** Termo de zoologia. Diz-se dos quatro membros que terminam por mãos.

TETRACORDIO, ou TETRACHORDIO, s. m. (Do grego *tetra*, o *chordê*). Termo de musica. Serie de quatro sons diferentes distantes uns dos outros por tres intervallos.

TETRACORDO, s. m. Lyra de quatro cordas.

† **TTRACTICO, A, adj.** Que só admite quatro numeros, quatro algarismos. — *Arithmetica ttractica*.

† **TETRACTYLO, A, adj.** Termo de zoologia. Que tem quatro dedos em cada pé.

† **TETRADA, s. f.** Termo de philosophia antiga. Reunião dos quatro primeiros numeros naturacs: 1, 2, 3, 4.

† **TETRADRACHMA, s. f.** Moeda grega de prata.

TETRADYNAMIA, s. f. Nome dado, no systema do Linneu, a uma classe comprehendendo plantas munidas de seis estames, sendo quatro mais longos que os outros.

† **TETRAEDRAL, adj. 2 gen.** Quo tom a forma de um tetraedro. — *Superficie tetraedral*.

TETRAEDRO, s. m. (Do grego *tetra*, o *hedra*). Termo de geometria. Solido comprehendido sob quatro facos.

† **TETRAFIDO, A, adj.** Termo de historia natural. Dividido em quatro lobulos separados por senos profundos.

† **TETRAGONAL, adj. 2 gen.** Que se refero ao tetragono.

TETRAGONO, adj. (Do grego *tetragonos*). Termo de historia natural. Diz-se de tudo o que offerece quatro angulos e quatro lados. — *Capsula tetragona*. — *Anthera tetragona*.

— Termo de astrologia. *Aspecto tetragono*; aspecto de dous planetas que estão a distancia de 90. graus.

— *S. m.* A superficie de quatro lados.

TETRAGRAMMATON, s. m. (Do grego *tetragrammaton*). Nome de quatro letras, e, por excellencia, o nome de Deus, que na lingua grega e latina se escreve com quatro letras.

† **TETRAGYNIA, s. f.** (Do grego *tetra*, e *gynê*). Termo de botanica. Quarta ordem das treze primeiras classes do systema sexual, que comprehende as plantas cujas flôres tem quatro pistillos.

† **TETRAHYDRICO, adj.** Termo de chimica. *Composto tetrahydrico*; composto que tem quatro proporções de hydrogeneo para uma proporção de outro componente.

† **TETRALOGIA, s. f.** (Do grego *tetra*, e *logos*). Termo de antiguidade grega. Reunião das quatro peças de theatro que os poetas apresentam ao publico; as tres primeiras eram tragedias e a quarta era um drama satyrico.

TETRAMEROS, s. m. plur. (Do grego *tetra*, e *meros*). Termo de entomologia. Classe de insectos coleopteros, que tem quatro articulações em todos os tarsos.

† **TETRAMETRICO, A, adj.** Termo de mineralogia. Diz-se das substancias cujos crystaes se referem a um systema de quatro eixos.

TETRAMETRO, s. m. (Do grego *tetra*, e *metron*). Diz-se de um verso grego ou latino composto de quatro pés no genero dactylico, e de oito pós no genero jambico.

TETRANDRIA, s. f. Termo de botanica. Nome dado, no systema de Linneu, a uma classe e duas ordens abrangendo as plantas munidas de quatro estames.

† **TETRANDRO, A, adj.** Termo de botanica. Que tem quatro ostames. — *Flôr tetrandra*.

† **TETRAPETALA, adj. f.** Termo de botanica. Que tem quatro petalas. — *Corolla tetrapetala*.

TETRAPHALANGARCHIA, s. f. (Do grego *tetra*, *phalagx*, e *archê*). Capitania de quatro phalanges.

† **TETRAPHILLO, A, adj.** Termo de botanica. Que se compõe de quatro folhas ou foliolas. — *Involucro tetraphillo*.

TETRAPLO. Vid. Quadruplicado.

† **TETRAPODO, A, adj.** Termo de zoologia. Que tem quatro pés.

TETRAPODOLOGIA, s. f. (Do grego *tetra*, *podos*, o *logos*). Termo didactico. Parte da historia natural que trata dos animaes quadrupedes.

† **TETRAPTERO**, *A*, *adj.* Termo de historia natural. Que tem quatro azas.

TETRARCHA, *s. f.* (Do grego *tetrarchês*, de *tetra*, e *archê*). Príncipe dependente de um poder superior, cujos estados eram pouco mais ou menos a quarta parte do reino.

TETRARCHIA, *s. f.* A qualidade, o distrieto do tetrarcha.

TETRASTICHO, *s. m.* (Do grego *tetra*, e *stichos*). Poema de quatro versos.

† **TETRASEPALO**, *A*, *adj.* Termo de botanica. Que tem quatro divisões no calyx.

† **TETRASPERMO**, *A*, *adj.* Termo de botanica. Que tem quatro sementes.

TETRASYLLABO, *A*, *adj.* Termo de grammatica. Composto de quatro syllabas.

† **TETRATOMICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. Diz-se do um atomo que tom quatro pontos d'atração, e dos corpos que não são saturados senão por quatro atomos de um outro corpo. — O carbone é um elemento tetratomico, porque um atomo de carbone fixa invariavelmente quatro atomos de um elemento monoatomico, ou dous atomos de um elemento diatomico.

TETRAZ, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de aves gallinaeas; dividem-se em tres familias.

TETRICO, *A*, *adj.* (Do latim *tetricus*). Carregado, tristemente grave, melancolico.

— Aspero, triste, rigoroso, severo.

TETRO, *A*, *adj.* Negro, maculado, manchado.

— Figuradamente: Nome tetro e fedorento.

TETUBAR, *v. n.* Titubear.

TETUDO, *A*, *adj.* Mamudo, peitudo. — *Mulher tetuda.*

TEU, *TUA*, *adj. poss.* Que pertence a ti, de que tons o dominio. — *Teu livro.* — «Dize se começasses a fallar com hum homem; e deixando com a palavra na boca te possesses a fallar com teu eseruo, nam lhe farias grande injuria? Esta fazes a Deos, distraindote por vontade, ou por negligencia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 1, cap. 37.

Ó vilão,
como está teu coração
tão fora do que esto está?
teu senhor como não vom?
Perderia lá o vir
e achará quem no detém.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 313.

Quem lhe ora víra esta dôr!
Se so vio quem mais padeça!
quom já seu giro acabasso!
que é de teu senhor, Fernando?
Senhora, estava esperando
que por elle perguntasse.

IBIDEM, pag. 327.

Hei de morrer muito cedo,
para que é curar de mais prática!
Olha-me que razão essa?
que é de teu senhor?
Como me dóo a cabeça!

IBIDEM.

Enxagoala
o pucaro do teu senhor,
enche-o li á porta.

IBIDEM, pag. 337.

Muitos na antiga idade, e na presente,
Teu erro assoberbou! No Peripáto.
Eu vejo o Panteismo, e o vejo nesso,
Que a verdade indagou.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 4.

Oh alma Natureza, oh Mãe dos Entes,
Olha a morte o que faz, piza *teus* foros,
Tuas Leis desconhece, laços quebra.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Oh mimoso Cantor, qu'entre os gelados
E bellicosos Sarmatas ferozes
Não te podias esquecer do Tibro,
S'o *teu* engenho divinal, teu estro
Póde dos mudos habitantes d'agoa
Expôr a Natureza, expôr o instincto.

IBIDEM, cant. 4.

Porém elle sabe
De sedições em que entram, são cabeças
Muitos de *teus* mais intimos amigos,
Fallou-me em Deoio, e occultas conferencias...

GARRETT, *CATÃO*, act. 3, se. 7.

Pae, não te deixo.
Não eu! Maldizo embora o filho.
Filho!
És eruel com *teu* pae.

Impio me chama.

IBIDEM, act. 5, se. 8.

— Relativo a *ti*. — *Por teu respeito procedi d'este modo.*

TEUCRO, *A*, *adj.* Troiano, ou concernente a Troia.

TEÚDO, ou **THEUDO**, *part. pass.* anti-quado do verbo *Ter*. Tido, obrigado.

† **TEUGUAUXÉS**, *s. m. pl.* Certas tropas asiaticas. — «E ao outro dia uma hora ante manhã, tocando muytos tâbores e pifaros, e outras muytas diversidades de instrumentos guerreiros ao seu modo, o campo foy posto na ordenança que lhe ora dada, mandando diante seus atalayas, e corredores, e ordenando capitães da vanguardia, e teuguauxés, que he outro modo de força que elles costumão levar detrás de toda a bagage, e gente de serviço, com que o campo caminha muyto mais seguro do que se eustuma entre nós.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 123.

† **TEUTATES**, *s. m.* Divindade a quem os gaulezes offereciam victimas humanas.

Vellêda, débil Druida, que oserça
Os vossos sacrificios, restou unica.
Oh Virgens de Sayna, (Ilha sagrada)!
Das servas da Ara tua, Virgens nôve,

Unica eu vivo. Não terás, *Teutates*,
Nem Templos, nem Ministros. E pois morta
Toda a Esperança em nós? Dái-me as alviças:
Sei, que livrar-nos vem potente Alliado.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 9.

TEUTONICO, *A*, *adj. e s.* Germanico, ou de Allemanha.

— Diz-se d'uma especie de escriptura gothica. — *Letras teutonicas.*

TEX, *s. f.* Vid. *Tez*.

TEXO, *s. m.* Vid. *Teixo*.

TEXTO, *s. m.* (Do latim *textus*). As proprias palavras de algum auctor, de um livro, consideradas relativamente aos commentarios, ás glossas.

— Passagem da Escripura Sagrada, que fórma de ordinario o assumpto do sermão, e por onde o prégador começa.

— Caracter ou letra typographica.

— *Plur.* As colleções do direito romano, ou canonico.

TEXTUAL, *adj. 2 gen.* Que é do texto.

— Citado conformemente a um texto.

— *Uma citação textual.*

TEXTUALMENTE, *adv.* (De *textual*, e o suffixo «mente»). De uma maneira textual.

— Conforme o texto, com as proprias palavras do texto.

† **TEXTUARIO**, *s. m.* Livro onde não ha senão o texto, sem commentarios, sem notas. — *Um textuario da Biblia.*

TEXTURA, *s. f.* (Do latim *textura*). O tecido.

— A disposição das partes internas que compõem um corpo. — *A textura dos tendões, ou musculos, das membranas serosas.* — *A textura das fibras.* Vid. *Grã*.

TEXUGO, *s. m.* Vid. *Teixugo*.

TEYA, *s. f.* Vid. *Teia*, ou *Têa*. — «Este grande Autor, e não eu foi o que ehamou a Chapelain *Conservador mór das Aranhas*, disendo que depois de estar dez annos sem o visitar por causa de certas differenças que tiverão, hindo depois desse tempo a sua casa o achou em uma camera, ondo observou as mesmas teyas de Aranha que passavão de huma parte á outra, e que elle tinha visto outras vezes antes de se desgostar com elle, que ho o mesmo quo diser que as tinha conservado da mesma fórma em dez annos.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 24.

TEYO. Termo antiquado. Vid. *Tio*.

TEYOR. Vid. *Theor*.

TEZ, *s. f.* A pelle mais externa, e delgada. — *A tez do rosto.*

— A epidermo.

TEZO. Vid. *Teso*. — «Da banda do Sul estão os Paços de ElRey sobre hum tezo, que são feitos a modo do huma fermosa fortaleza, com seus muros muito grossos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 7. — «E lembrame que os muros erão todos de taylor, bayxos, e pouco grossos, e em partes quebrados. Delles perto de meya legoa em

hum tezo vi o castello com onze torres
tã fracas como elles, e certo que me per-
suadi o castello, e muros estarem mais
por se dizer que os tinha: do que pera
defensão da terra.» Fr. Gaspar de S.
Bernardino, Itinerario da India, cap. 14.

† TEZOURA, *s. f.* Vid. Tesoura.

Tezoura de sobre pentem
foi a freeha em meu desmaio.
Que fim dèste?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 175.

THALAMO, *s. m.* (Do grego *thalamos*).
Leito conjugal.

Porque o vendeste, rei; não foi cegueira
Perdoavel de amor, senão eubiça,
Fria cruoza de ambição a tua...
Se do vendido *thalamo* as saudades
Vingadouras talvez vêem perseguir-to?

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9.

— Termo de poesia. Nupeias, vodas.

Nelles expira a candida innocencia,
O pejo agonizante, o amor da Patria:
A saera fé dos *thalamos* expira.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Os *thalamos da aurora, do sol*; o
ponto d'onde nascem.

THALASSOCRACIA, *s. f.* (Do grego
thalassa, e *kratos*). Imperio do mar.

† THAMNOPHILO, *s. m.* Genero de in-
sectos coleópteros.

† THANATOLOGIA, *s. f.* Tratado da
morte, theoria da morte.

† THANOMETRO, *s. f.* Thermometro
destinado a ser introduzido no estomago
ou no recto, cuja temperatura desce ra-
pidamente a 20° depois da morte real, a
que não tom logar a morte aparente.

THÃO, *s. m.* Medida itineraria do Po-
gú, egual a uma legua portugueza.

THÁU, *s. m.* A ultima letra do alpha-
beto hebraico.

THAUMATURGO, *adj. o s.* (Do grego
thaumatos, e *ergon*). Que faz milagres.

— São Gregorio Thaumaturgo.

THAUMATURGIA, *s. f.* Obra dos thau-
maturgos.

† THÉ, *s. m.* (Do francez *thé*). Pala-
vra franceza, contudo adoptada pelo

Cavalleiro d'Oliveira nas suas Cartas,
significando uma bebida mui vulgar, que

é o chá. — *Beber o thé.* — «A rasão que

teve para executar está loucura, foi por-
que huma molhor a quem olle amava, e

que vendia Café, intentou lavar a tassa

por onde tinha bebido o Thé; não que-
rendo consentir ao amante que bebesse

por ella antes de estar limpa.» Caval-
leiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 41.

THEAME, *s. f.* Pedra que se fórma nos
montes da Ethiopia, que lança do si o
ferro com propriedade opposta á podra
iman.

THEANDRICO, *A, adj.* (Do grego *theos*,
e *andros*). Que respeita a Deus feito ho-
mem.

THEANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *theos*,
e *anthropos*). Atribuição a Deus das qua-
lidades humanas.

THEATINO, *A, adj.* — Clerigo theatino;
regular do S. Caotano.

THEATRAL, *adj. 2 gen.* Quo pertence
ao theatro. — *Costumes theatraes.*

— *Voz theatral*; voz forte, em opposi-
ção ás *brandas*, que se ouvem só nas sa-
las.

THEATRALMENTE, *adv.* (De *theatral*,
e o suffixo «mente»). A modo do theatro.

THEATRISTA, *adj. 2 gen.* Possoa que
representa em theatro.

— Adjectivamente: *Socios theatristas.*

THEATRO, *s. m.* (Do grego *theatron*).
Logar ondo se representam dramas, ondo
se dão espectaculos.

Já se vai ao *Theatro*, ao jogo, á dança,
Já se conversa, e não se desconfia;
Pois de hum, o de outro sexo a companhia,
Em logar de inquietar-nos, nos descança.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 103.

— *Figuras de theatro*; os quo repre-
sentam o quo não são.

— *As regras do theatro*; do que res-
peita aos dramas, representadores e de-
corações do theatro.

— *Este actor nasceu para o theatro*;
tem disposições naturaes para represen-
tar bem.

— Figuradamente: A publicidade. —
O theatro das desgraças.

Mas o mortal dos Elementos todos
Sem acordo e razão, s'eseuda, e arma
Para exterminio seu: da mesma Terra
Fórma o *theatro* das desgraças suas;
Elle a desdenha, ultraja, e s'envergonha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Logar ondo se passa algum aconte-
cimento. — O Porto foi o theatro da
guerra entre os dous irmãos, D. Pedro
IV e D. Miguel.

— Figuradamente: Diz-se do que se
passa no corpo, no espirito. — O pulmão
é o theatro dos phenomenos da respira-
ção.

† THEBAIDA, *s. f.* Logar deserto no
Egypto, aonde se retiravam piedosos
christãos; assim chamado por estar pro-
ximo da cidade de Thebas.

THEBANO, *A, adj. e s.* Natural de The-
bas, ou pertencente a Thebas.

THEIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de
pharmacia. Em fórma de chá.

— *Infusão theiforme*; infusão que se
prepara como a do chá.

† THEINA, *s. f.* Termo de chimica.
Principio activo do chá, analogo ao do
café.

THEISMO, *s. m.* Vid. Deismo.

THEISTA, *s. 2 gen.* Vid. Deista.

THELALGIA, *s. f.* (Do grego *thelê*, o
algos). Termo de medicina. Dôr nas ma-
mas.

THELESIIGNOSIA, *s. f.* (Do grego
thelêsis, o *gnôsis*). Termo didactico. Co-
nhecimento profundo dos officios da von-
tade.

THELESIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego
thelêsis, e *graphos*). Descrição dos phe-
nomenos da vontade.

† THELITE, *s. f.* Termo de medicina.
Inflammação das mamas.

THEMA, *s. m.* (Do grego *thema*). O tex-
to, ou palavras breves de quo o prégador
tira o assumpto do seu sermão, e quo no
começo d'elle dão a conhecer a materia
de que vai a tratar.

— Figuradamente: Proposito, presup-
posto.

— Assumpto, sujeito.

— Contexto do palavras.

— Materia de obrigação quo so dá aos
estudantes para traduzir de uma lingua
para a que elles estudam. — *Um thema*
latino. — *Um thema grego.*

THEMIAMA. Vid. Thymiama.

THEOCRACIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e
kratos). Governo em que os chefes da na-
ção são considerados como os ministros do
Deus, ou dos deuses, ou pertoncentes a
uma raça sacerdotal.

THEOCRATICO, *A, adj.* Quo pertence
á theocracia, que tem o caracter da theo-
cracia. — *Governo theocratico.*

† THEOCRATICAMENTE, *adv.* (De theo-
cratico, e o suffixo «mente»). De uma
maneira theocratica.

† THEDIOCÊA, *s. f.* Justiça de Deus.

— Parte da theologia natural que se
occupa da justiça divina, e que tom por
fim justificar uma providencia, refutando
as objecções tiradas da existencia do mal.

THEODOLITO, *s. m.* (Do francez *theo-
dolite*). Instrumento de astronomia o de
geodesia, que serve para medir directa-
mente os angulos reduzidos ao horisonte,
e as distancias genitacs.

† THEODOSIANO, *A, adj.* Que pertenc-
eo a Theodosio o magno.

— *Codigo theodosiano*; codigo publi-
cado em 458, sob Theodosio o moço.

THEOFORIO, ou THEOPHORIO, *A, adj.*
(Do grego *theophoros*). Divino, inspirado
por Dous.

THEOGONIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e
gonos). Geração dos deuses.

— Todo o systema religioso no paga-
nismo nas relações dos deuses entre si e
com o mundo.

THEOLOGAL, *adj. 2 gen.* Quo diz res-
peito á theologia.

— Diz-so das virtudes que tem prin-
cipalmente Deus por objecto, e são as
mais necessarias para a salvação eterna.

— *As tres virtudes theologaes*; a fé, a
esperança e a caridade.

— *Prebendado theologal*; com obrigação de lêr theologia nas cathedraes.

THEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *logos*). Sciencia do Deus e das cousas divinas, áerea do que se deve erôr a esse respeito, e se diz *dogmatica*; ou áerea do que se deve obrar, e se diz *moral*. — «Ja Luis Bibaldo a collocou a primeira entro as Sciencias; por persuadirse não pode alguma alcansarse sem Grammatica; e com muita espezialidade a sagrada Theologia, para a qual se requiere Grammatica Latina, Grega, Hebrayca, e Caldea.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 127, § 98.

— Doutrina das cousas divinas. — *A theologia pagã*. — *A theologia dos mactaños, dos indios*.

— Doutrina da religião christã. — *A theologia catholica*. — *A theologia protestante*. — *Bacharel, licenciado, doutor em theologia*. — *A faculdade de theologia*.

— *Theologia canonica*; legislacão da igreja.

— *Theologia liturgica*; ensino das ceremonias do eulto.

— *Theologia mystica*; a contemplacão. — «Algumas vezes resulta disto hum prazer inestimavel, que não se pode declarar, que se chama jubilo, donde dizem alguns, e com rezão, que sem amor não se pode chamar contemplacão. Porem perguntares, que cousa he Theologia mystica? ao que se responde, que he huma noticia de Deos, alcancada por experiencia, quando a parte superior da vôtade se vne com ellê por amor, ao que ninguem poderá chegar jamais, senão for purificado dos affectos impuros, e terrenos, assim como os lenhos verdes, e humidos não dão materia ao fogo prender nelles tẽ estarem secos, e dispostos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 12. — «Se perguntardes, porque razão os taes theologos não sentem a suavidade, e doçura da contemplacão, responderei em huma palaura, que não entrão nella pella porta, que mostrou o Apostolo S. Paulo, quando disse: se algum entre vos pareceo sabio, façasse ignorante, pera vir a saber, humilhesse, tendose por tal, e do nenhuma suffienciencia em respeito da theologia mystica, que ho a contemplacão.» *Ibidem*, cap. 15.

— *Theologia positiva*; parte da theologia que comprehende a Escriptura Sagrada, a historia ecclesiastica, as decisões dos SS. Padres, dos papas e dos concilios.

— *Theologia dogmatica*; exposicão das crenças.

— *Theologia moral*; ensino das regras de proceder.

— *Theologia natural*; noções sobre Deus, o bem, e o mal.

— Doutrina theologica. — *A theologia dos Padres*.

— Diz-se das opiniões particulares, mais ou menos recebidas entre as escripturas ecclesiasticas. — *Certos pontos da theologia de Santo Agostinho*.

— **THEOLOGICAMENTE**, *adv.* (De theologico, e o suffixo «mente»). Conforme os principios da theologia.

— Como theologo.

— De um modo theologico.

1.) **THEOLOGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á theologia. — *As materias theologicas*.

2.) **THEOLOGICO**, *s. m.* Homem que sabe theologia, que escreve sobre theologias.

— Por extensão, estudante em theologia.

THEOLOGISAR, ou **THEOLOGIZAR**, *v. n.* Discorrer theologicamente.

THEOLOGO, *s. m.* Vid. Theologico (substantivo).

THEOMANCIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *manteia*). Adivinhangão pelo nome de Deus, ou pela inspiracão supposta de uma divindade.

† **THEOPESCHITO**, *s. m.* Hereges que affirmavam quo a natureza divina tinha soffrido sobre a cruz.

THEOPHANIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *phainos*). Entre os gregos, appareçãõ ou revelacão da Divindade.

— Manifestaçãõ divina.

THEOPHOBIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *phobos*). Grande temor do Deus, que talvez faz endoudecer, como o hydrophobo aborrece tudo o que é ou lhe parece agua, a que tem horror.

† **THEOPNUSTIA**, *s. f.* Termo didactico. Inspiracão divina.

THEOR, *s. m.* (Do latim *tenor*). O contexto da escriptura. — «E depois deste ElRey Dom Affonso o Terceiro ácorea deste passo fez outra Ley, de que o theor tal he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 10, § 2.

— *Theor de vida*; carreira, procedimento, conducta.

— *A lança guarda o theor*; segue o mesmo caminho, e direcção.

— Figuradamente: Modo, maneira, estylo. — «Chegado Diogo Iopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas quo lhe Gaspar da sylva deu el Rei em Diu, achou outras do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de brito, nas quaes lhe mandava que se el Rei de Cambaia nam quisesse dar a fortaleza em Diu, lhe fizesse guerra, e traballasse por tomar aquella cidade, e ha poer a seu mand.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 60. — «E por sete bandeiras que lhe tomou das mesmas cores, e feicão, e doulhe hum Elmo de prata aberto guarnecido douro, e o Paquife douro, e vermelho, e por Timbre huma bandeira vermelha de ponta.» *Ibidem*, part. 1, cap. 100.

Os Francos tem, que Meroveo é fructo Da Sposa de Clodion, e um Monstro Oceânico Por occulto theor miraculoso.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Guardar o theor*; fazer pelo mesmo modo.

THEORBA, *s. f.* Vid. Tiorba.

THEOREMA, *s. m.* (Do grego *theôrêma*). Toda a proposicão que precisa d'uma demonstracão para se conhecer, e tornar-se evidente.

— Termo de geometria. Proposicão o demonstracão de qualquer vordade especulativa.

THEORETICAMENTE, *adv.* (De theoretico, eom o suffixo «mente»). De um modo theoretico, especulativamente.

THEORETICO, ou **THEORICO**, *A, adj.* Que pertence á theoria, especulativo, em opposicão a *pratico*.

THEORIA, ou **THEORICA**, *s. f.* (Do grego *theôria*). Conhecimento especulativo, e que não passa á pratica das cousas conhecidas.

— *A theoria dos planetas*; a sciencia dos movimentos, distancia, e grandeza d'elles.

— **SYN.**: *Theoria, systema*. Vid. este ultimo termo.

THEORICO, *A, adj.* Pertencente a uma theoria. Vid. Theoretico.

— Substantivamente: Pessoa versada nos principios e nos elementos de uma arte, mesmo sem a exercer.

— Auctor de uma theoria. Vid. Theorista, quo é differente.

THEORISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que ensina, propõe, excogita theorias, doutrinas theoreticas, em opposicão a *praxista*.

THEOSEBIA, *s. f.* (Do grego *theosebeia*). Culto, ou veneracão devida a Deus.

THEOSOPHIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *sophos*). Especulacão de certos illuminados que pretendem pôr-se em communicão com a Divindade, em receber dons particulares, em dirigir, ou combater a sua influencia ou intervencão, quer por intermedio dos demonios em certos phenomenos que se suppõe contrarios ás leis naturaes, quer por intermedio dos astros, ou dos fluidos.

† **THEOSOPHICO**, *A, adj.* Que pertence á theosophia.

† **THEOSOPHISMO**, *s. m.* Caracter das especulacões theosophicas.

— Nome dado por Kant ao systema dos philosophos, que, como Mallebranco, crêem vêr tudo em Deus.

† **THEOSOPHO**, *s. m.* Homem que ensina ou pratica a theosophia.

THERAPEUTICA, *s. f.* (Do grego *therapeutikê*). Parte da medicina quo tem por objecto o tratamento das doencas, quo dá os preceitos sobre a escolha e administracão dos seus meios curativos, e sobre a natureza dos medicamentos. — *Curso de therapeutica*.

† THERAPEUTICO, A, *adj.* Que diz respeito ao tratamento das doenças. — Meios therapeuticos.

THEREBENTINA, THEREBINTINA, THERBINTO, etc. Vid. Terebintia, etc.

THERIACOLOGIA, ou THERIOCOLOGIA, *s. f.* (Do grego *thêrion*, e *logos*). Tratado dos animaes venenosos.

THERIAGA, *s. f.* (Do grego *thêrion*). Vid. Triaga.

THERIOTOMIA, *s. f.* (Do grego *thêrion*, e *tomê*). Anatomia dos animaes.

THERISTRO, *s. m.* (Do grego *theros*). Genero de veu, ou vestido leve, de que outr'ora usavam as mulheres no tempo do verão.

THERMA, *s. f.* (Do grego *thermê*). Casa de banho de agua quente.

THERMAL, *adj.* 2 *gen.* — Aguas thermaes; aguas quentes naturalmente, de que se usa para banhos medicinaes; de commum são impregnadas de partes sulphureas, etc.

† THERMICO, A, *adj.* Quo diz respeito ao calor. — Os caracteres thermicos das doenças.

— Machinas thermicas; machinas destinadas a refrescar ou a aquecer o ar das habitações, e a fabricar gelo.

† THERMOBAROMETRO, *s. m.* Instrumento quo reune as propriedades do barometro ás do thermometro.

† THERMOCHIMICA, *s. f.* Theoria dos phenomenos calorificos que acompanham os phenomenos chimicos.

THERMOÇO, *s. m.* Vid. Tremoço.

† THERMODYNAMICA, *s. f.* A sciencia da força produzida pelo calor. — A thermodynamica molecular.

† THERMOELECTRICIDADE, *s. f.* Electricidade desenvolvida por uma mudança de temperatura.

— Parte da physica que trata dos phenomenos d'esta ordem.

† THERMOELECTRICO, A, *adj.* Que diz respeito á thermoelectricidade, ou ao calor e á electricidade.

— Diz-se dos phenomenos resultantes das correntes electricas que se podem excitar nos metaes pelo unico facto das variações da temperatura.

THERMOLOGIA, *s. f.* (Do grego *thermê*, e *logos*). Termo didactico. Tratado do calor.

— Doutrina de calor.

† THERMOMAGNETISMO, *s. m.* Termo do physica. Magnetismo desenvolvido pelo calor.

† THERMOMETRICO, A, *adj.* Que diz respeito á thermometria. — Medida thermometrica.

THERMOMETRO, *s. m.* (Do grego *thermê*, e *metron*). Instrumento que dá a conhecer a temperatura da atmospheria; é um tubo de vidro, no qual está encerrado espirito de vinho ou azougue que, rarefeito pelo calor atmospherico sobe no tubo, condensado baixa, e so recolhe no

globosinho; põe-se encostado a uma pequena taboa graduada, para se conhecer o estado do calor ou frio.

— Thermometro de Reaumur; aquelle cuja escala é dividida em 80 graus entre o gelo fundente e a agua fervente.

— Thermometro centigrado; aquelle cuja escala está dividida em 100 graus entre o gelo fundente e a agua fervente.

— Thermometro de Fahrenheit; aquelle que está dividido em 212 graus, a partir da congelação do mercurio até á agua fervente. O termo do gelo fundente e o zero do thermometro centigrado e de Reaumur corresponde a 32° de Fahrenheit, e fica 180° para corresponder aos 100 e aos 80 graus do thermometro centigrado e de Reaumur.

— 4 graus de Reaumur valem 5 centigrados, e 9 de Fahrenheit.

— Thermometro differencial; instrumento proprio para medir as differenças de temperatura.

— Thermometro electrico; circuito fechado, composto do um fio de ferro ou de cobre, soldados a seus pontos de união, no qual se encontra um galvanometro guardando perfeitamente zero.

† THERMOMULTIPLICADOR, *s. m.* Apparelho thermometrico mui sensivel formado pela reunião da pilha thermoelectrica de Nobili com o galvanometro.

† THERMOPHYSIOLOGIA, *s. f.* Theoria dos phenomenos calorificos que se produzem durante as acções physiologicas.

† THERMOSCOPIO, *s. m.* Instrumento destinado a descobrir mui pequenas mudanças de temperatura.

THESBITINO, A, *adj.* e *s.* De Thesbis, ou pertencente a Thesbis.

THESE, *s. f.* (Do grego *thesis*). Proposição que se expõe para a controversia, o que alguém defende; conclusão; asserção om geral; differe de *hypothese*.

— Proposição do philosophia, de theologia, de direito, de medicina, que se sustenta publicamente.

— O aggregado do proposições que o estudante sustenta para ser recebido como licenciado, ou doutor.

— A disputa menor das theses. — *Assistir a uma these.*

— As conclusões magnas no acto grande. — *Defender theses.*

THESOURADO, *s. f.* Officio do thesoureiro.

THESOURARIA, *s. f.* Logar onde se guardan os thesouros do estado.

— Thesourado, emprego do thesoureiro.

— A repartição, ou casa onde estão os cofres de alguma arrecadação do estado, e onde trabalham o thesoureiro, e seus subalternos.

THESOUREIRO, *s. m.* O guarda do thesouro, ou dos cofres d'alguma arrecadação.

— O que tem a seu cargo a arrecadação das receitas, e distribuição da despeza de nma corporação, irmandado, etc. Nas casas e companhias commerciaes diz-se o *caixa*.

— O thesoureiro d'uma egreja; o que guarda as alfaias.

THESOURO, *s. m.* (Do grego *thêsauros*). Casa, ou arca onde está o dinheiro, joias e preciosidades.

De iguarias suaves e divinas,
A quem não chega a egyptea antigua fama,
Se accumulam os pratos de fulvo ouro,
Trazidos lá do Atlantico thesouro.

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— «Herdou o Reino sondo de trinta e dous annos, em que achou boa cópia de thesouro assim em dinheiro amoadado, como em barras, e achára muito mais, senão foraõ as guerras, que el Rei D. João seu pai teve com Castella, e as conquistas quo fez em Africa, o sobro tudo os gastos com quo el Rei D. Fernando desbaratou os thesouros do Reino, e deixou seus vassallos perdidos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Já que lhes nam dá do que dirá a gente, nam me diram, ondo acharão estes thesouros, sem hirem á India; ou que arte tiveram, para medrarom tanto em tam pouco tempo, para quo os deseulpemos ao menos com a visinhança?» Arte de furta, cap. 42.

— Thesouro d'el-rei; thesouro do rei, erario publico. — «É tirada esta despeza, o mais que sobejava se mettia no thesouro delRey; e senão foram algumas liberdades, que antigamento eram concedidas aos vizinhos, tivera esto Reyno dobrada renda.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 7.

— Figuradamente: Multidão de dinheiro, barra.

Com mercês feitas, e outras que offerece,
O seu charo thesouro lh'encomenda,
Porque o peito leal, que bem conhece,
Em maior lealdade assi o acenda:
Mas porque isto inda pouco lhe parece,
Para que Acefarcão melhor entenda
Que cousa esta he que só delle fiava,
Tambem ostas palavras lh'ajuntava.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 93.

Hum fecundo calor excita os Entes,
Seus thesouros os Ceos então derramão,
Ao regaço da Terra as agoas descem,
Entorpecidas molas lhe vigorão,
Reanimão-se as Arvoros, e a seve
Deixa o frio torpor, gira nos troncos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

He seu calor a fonte nunca exhausta
Dos thesouros, dos dons que a Terra ostenta;
Mil'dadivas lhe envia, e não recebe
Da Terra galardão. Renasce e vive



A Natureza amortecida, quando
A's cavernas do Polo o inverno foge.

IBIDEM.

Embora triste horror seus olhos veção,
Sómente o coração busca *thesouros*.

IBIDEM, cant. 2.

Nunca farto de imperios, do *thesouros*,
O mar asoberbou, e as Leis severas
Com que braço immortal huns Povos d'outros
Pertendeo separar, quiz pôr distantes!

IBIDEM.

A voz da Poesia, o mais seguro
Orgão por onde a Natureza falla,
Seus milagres, seus dons nunca de todo
Hade chegar a expôr; de maravilhas
Nunca se estanca o perennal *thesouro*,
Dellas todas corri pequena parto.

IBIDEM, cant. 3.

— Pôr em *thesouro*; enthesourar.

— Fazer *thesouro da amizade de al-
quem*; grangeal-a, obtel-a, conserva-a
como um *thesouro*.

— Os *thesouros de gelo, e de chuvei-
ros*.

— *Thesouro publico*. Vid. Erario.

— *Thesouro de virtudes, de paciencia,
de prudentes avisos*.

— O edificio, onde trabalham os em-
pregados do *thesouro*.

— Os *thesouros do mundo*.

Os *thesouros* do mundo. Não a acceito.
Marco, dá-me attenção — ao teu amigo...
Amigo tu!

Outr'ora m'o chamavas.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

THESSALICO, A, adj. e s. Natural da
Thessalia, concernente á Thessalia. —
Monte thessalico.

THESSALONICENSE, adj. e s. 2 gen.
Natural ou pertencente á Thessalia.

THETICO, ou THETIO, A, adj. De The-
tis, ou concernente a Thetis.

THETIS, s. f. Termo de mythologia.
Uma das deusas do mar, que foi mãe de
Achilles.

— O mar.

— Genero de conchas bivalves.

— Planeta telescopico, descoberto em
1852.

THEUDO. Vid. Teúdo. — «Pero so al-
guum dos ditos homeens adoeccer, ou en-
velheccer em nosso serviço, que nom pos-
sa servir, que o dito Almirante nom seja
theudo de mandar por outros em lugar
delles, em quanto estes homens forem vi-
vos, o nom poderom servir; e o dito Al-
mirante pera sempre devo de manter os
ditos vinte homeens de Genoa pera nos-
so serviço.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 54,
§ 14. — «Em tal caso mandamos que o
devedor seja theudo de tornar o que re-
cebeo, ou cincoenta libras por huma des-
ta moeda, sem embargo da consinaçom,
e deposiçom, e o devedor possa aver a

moeda, que consinou, o depôso.» Idem,
liv. 4, tit. 1, § 9. — «E posto que em
alguuns destes contrautos suso ditos, fei-
tos e celebrados em cada huum destes
tres tempos, fosse dito que o devedor pa-
gasso das moedas, que corressen aos
tempos das pagas, mandamos que o dito
devedor seja theudo a pagar da moeda,
que corria no tempo, que se fez o dito
contrauto: e se foi feito no anno da Era
do mil o quatrocentos e vinte e quatro
annos, pague da dita moeda, ou dez li-
bras por huma desta de real do tres li-
bras e meia.» Ibidem, § 17. — «E nas
que des entom a ea foram feitas nom aja
lugar, e os devedores sejam theudos de
pagar esso que deverem, como se essas
obraçoens, e consinaçoens nom fossem
feitas, como per nós ho hordenado.» Ibi-
dem, § 23. — «Em tal caso como este
nom sera a parto theuda de pagar nen-
huã cousa por corregimento das ditas
casas, e malfeitorias, salvo se de seis me-
zes ante da publicaçom desta Hordena-
çom fez cinentemente essas malfeitorias.»
Ibidem, § 35. — «E se o assy nom fize-
rem, e achado for depois que esses, que
assy viviam, som theudos d'entregar al-
guã rem a esses, de que se assy parti-
rom, que outro tanto entreguem a nós
do seu esses, que os assy partir nom qui-
serom quando lhes foi frontado.» Ibidem,
tit. 26, § 2. — «E se o demandado dis-
ser ao autor, a que se chamou, que o de-
fenda, e esse autor nom quiser vir a
defendello, ou so vier, o o nom quiser
defender, se o demandado defendendo a
cousa, sobre que he a contenda, for del-
la vencido, o autor seja theudo de a dar
dobrada a aquelle, a que a cousa foi ven-
dida, ou escainbada, ou a seu herel, se
esta cousa foi vendida, ou escainbada
per elle, ou por aquelle, cujo herel he.»
Ibidem, tit. 59, § 1.

THEURGIA, s. f. (Do grego *theos, e
ergon*). Sciencia de fazer maravilhas em
nome e virtude de Deus, o das potesta-
des celestiaes, ou deuses celestes.

— *Theurgia medical*; cura das doen-
ças por intervenção dos deuses.

† **THEURGICO, A, adj.** Que pertence,
que tem relação com a *theurgia*.

† **THEZOURO, s. m.** Vid. *Thesouro*.

Sabei, senhora,
que nesta fé não vivo, mouro;
se perto nascêra o ouro
quesais tão ouro não fôra
no estimar de seu *thezouro*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 485.

E por fazer vaõ *thezouro*,
Tambem seu fim descobriste,
Que até o inferno abriste
Minas de inferno, e de ouro.

F. RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

— «No mesmo *Thezouro* do Impera-

dor, se conserva a figura de Christo Se-
nhor Crucificado, nascida em hum tallo
de couve. Este tallo coberto do casca ho
da grandeza de hum covado, e de côr
verde escuro.» Cavalheiro d'Oliveira,
Cartas, liv. 1, n.º 24.

THIMIANA. Vid. Thymiana.

THIO. Vid. Tio, termo em uso.

† **THIONATO, s. m.** Termo de chimi-
ca. Nome generico dos saes que os aci-
dos das series thionicas formam com as
bases.

† **THIONICO, A, adj.** Termo de chimi-
ca. Que diz respeito ao enxofre e seus
compostos.

† **THIONIDES, s. m. plur.** Termo de
chimica. Familia dos corpos que encer-
ram o enxofre.

THLASIS, ou THLASMA, s. f. (Do gre-
go *thlasis, ou thlasma*). Termo de cirur-
gia. Contusão, ou fractura dos ossos cha-
tos.

THLIPSIA, s. f. (Do grego *thlipsis*).
Termo de medicina. Compressão das pa-
redes moveis de um vaso por alguma
causa oexterna.

† **THOMARISTA, s. m.** Que segue ou
expõe as doutrinas do S. Thomaz. —
«Approvaram as universidades de Coim-
bra e Evora, e julgou a causa o bispo
de Lamego, aquelle insigne theologo e
thomarista frei Feliciano de N. Senhe-
ra.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pu-
blicadas por Camillo Castello Branco,
pag. 101.

† **THOMISMO, s. m.** Doutrina de S.
Thomaz d'Aquino, particularmente sobre
a predestinação o a graça.

† **THOMISTA, s. m.** Partidario do tho-
mismo.

— *Adj.* Que pertence ao thomismo.

THONNEA. Vid. Thynnea.

THORACETE. Vid. Cossolate.

THORACICO, A, adj. Termo de medi-
cina. Do peito.

— Quo pertence ao thorax. — *Capaci-
dade thoracica*.

— *Membros thoraeicos*; os membros
superiores, porque estão articulados com
as partes lateraes o superiores do tho-
rax.

— *Regiões thoraeicas do tronco*; dis-
tingue-se de cada lado a região thoracica
anterior, que corresponde aos museules
peitoraes, e a região thoracica lateral,
que corresponde ao grande dentado.

— *Visceras thoracicas*; os pulmões o
o coração contidos no thorax.

— *Canal thoraeico*; grande tronco
lymphatico formado pela reunião succes-
siva do todos os vasos lymphaticos dos
membros inferiores, do abdomen, e do
membro superior esquerdo, o do lado es-
querdo da cabeça, do pescoço e do tho-
rax.

† **THORACIDE, s. m.** Termo de zoo-
logia. Parto anterior do corpo de um
crustaceo.

† **THORACOCENTHESE**, *s. f.* Operação cirurgica que consiste em atravessar a parode do thorax, a fim de dar saída ao liquido amontoado na pleura.

† **THORACODIDYMO**, *s. m.* Termo de teratologia. Diz-se dos monstros soldados a partir do thorax, d'alto a baixo.

† **THORACOSCOPIA**, *s. f.* Termo de medicina. Arto de examinar o peito.

† **THORACOZOARIO**, *adj.* Diz-se dos animaes em que predominam os órgãos do peito.

† **THORADELPHO**, *s. m.* Termo de teratologia. Genero de monstros duplos monocephalicos, em que os troncos se reúnem acima do umbigo com dous membros thoracicos, e separados em baixo sem partes supernumerarias.

THORAX, *s. m.* (Do grego *thorax*). Termo de anatomia. O peito que encerra os bofes e o coração.

— Primeiros annos que seguram a cabeça, nos crustaceos e nos articulados.

— Nos insectos, segmento intermedio do corpo, que tem patas.

THORINA, *s. f.* Tormo de chimica. Terra mineral, cujo radical é o thorio, metal modernamente descoberto.

— Oxydo do thorio.

THORINIO, *s. m.* Termo de chimica. Metal descoberto por Berzelius, produzido do mineral thorina. Vid. Thorina.

THORIO, *s. m.* Termo de chimica. O radical metallico da thorina.

— Metal terroso.

THORITE, *s. m.* Termo de chimica. Mineral raro da Noruega; terra branca em que se encontra a thorina.

THORO, *s. m.* O leito conjugal.

THRACIA, *s. f.* Região da Asia.

— Certa pedra que, segundo alguns, se accende com agua e se apaga com azeite.

THRACIO, *A, adj.* Da Thracia, ou pertencente á Thracia.

THRACONICO, *A, adj.* Traidor, enganador, que não guarda fé, como os povos da Thracia, que eram tidos por enganadores e falsos.

THRASONISMO, *s. m.* Insolencia, temeridade.

THREICIO, *s. m.* Vid. Thracia.

THRENOS, *s. m. plur.* (Do grego *threnos*). As lamentações de Jeremias.

— Figuradamente: Lamentações, lastimas, maguas.

THREPSIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *trepsis*, e *logos*). Termo didactico. Sciencia que se occupa dos meios de alimentar os animaes domesticos, e de cuidar n'elles.

THRONO, *s. m.* (Do grego *thronos*). Solio, assento elevado onde os reis, imperadores o principes soberanos se sentam em funções solemnes.

Carta sou de lá estarem,
n'esse throno,

não Estio, mas Outono
pera lá fortificarem
em mais gloria de seu donno.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 93.

Da Creação da Natureza toda
Alem do immenso Circulo, seu *Throno*
Quiz erguor o Immortal. Do perto o vejo,
Que a luminosa Fé meus passos guia,
De tanta luz nos raios se esvaece
O Mundo aos olhos meus: pequena Estrella
Assim foge, assim vòa, se no extremo
Limite oriental desponta o dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

No meio do clarão vejo no *Throno*
Cercado de esplendor MIGUEL Primeiro.
O Genio a voz erguendo ao *Throno* aponta,
E com celeste accentto assim mo exclama.

IBIDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

A que mora no germe, occulta força,
A que a tudo dá fórma, e dá figura.
Por mim vai conhecer a origem d'alma,
Qual tenha em corpo humano assento, e *throno*.

IBIDEM, cant. 2.

A luz, que a França vio brilhar mais pura,
Quando o Grande Luiz subira ao *Throno*,
Que eterna Fama, eternos monumentos
A' grão roda dos seculos deixara.

IBIDEM, cant. 4.

Do Mar a agitação, do Vento a furia
Com fragil lenho voador se embrida.
Sentado em ligneo *throno*, e fluctuante
Apparece o mortal Rei do Universo;
A seu arbitrio o Mar divide, e rasga.

IBIDEM.

Lysia em mais de um Monarca, um Pai conhece.
No *throno* muitos vio lembrados sempre
Da condição mortal, que iguala a todos.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Mui raro este espectáculo gozarão
Os miseros mortaes, quando no *throno*
Triste Roma hum só vio: ao Mundo escravo
Dietava o crime as leis, lançava os ferros.

IBIDEM.

— Figuradamente: O poder soberano dos reis, a potencia soberana.

— *Plur.* Anjos de tereceira ordem da primeira jerarchia.

THURIBULARIO, *s. m.* O ministro que incensa com o thuribulo.

THURIBULO, *s. m.* (Do latim *thuribulum*). O vaso onde se queima incenso, preso por cadêas para se poder pôr em movimento.

Ceilão entre seus balsamos as tece,
E o suave vapor, que Aurora oxhala
Lá no berço onde nasce, e espalha rosas,
Em dourados *thuribulos* te envia.
Não tiverão os Reis tributos destes;
Ao Poder se negou, dêo-se á Sciencia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

THURICREMO, *A, adj.* (Do latim *thuricremus*). Tormo de poesia. *Altars thur-*

ricremos; altares onde se queima incenso.

THURIFERARIO, *A, adj.* O quo ministra o thuribulo.

— *S. m.* Homem que nas ceremonias da egreja tem o thuribulo e a naveta com o incenso.

THURIFERO, *A, adj.* (Do grego *thurifer*). Que produz incenso.

THURIFICAÇÃO, *s. f.* A acção do incensar.

THURIFICADOR, *s. m.* Homem que incensa a Deus, ou aos falsos deuses.

THURIFICANTE, *part. act.* de Thurificar. Vid. Thurificador.

THURIFICAR, *v. a.* Incensar.

THUSCO. Vid. Toscano.

THYESTEO, *A, adj.* De Thyestes.

— Figuradamente: Cruel, atroz.

— Substantivamente: *Um thyesteo*.

THYMBRA, ou **THYMBREIRA**, *s. f.* Planta odorifera que so assimilha ao thymo.

THYMELE, *s. f.* (Do grego *thymelê*). Especie de pulpito levantado na orchestra grega.

THYMIAMA, ou **THIMIAMA**, *s. f.* (Do grego *thymiama*). Perfumes aromaticos, que se queimam nos altares. Vid. Timiama.

THYMIATECHNIA, *s. f.* (Do grego *thymiama*, e *technê*). Termo didactico. Arte de compôr perfumes.

† **THYMICO**, *A, adj.* Tormo de anatomia. Quo diz respeito ao thymo. — *Arterias thymicas*.

— Termo do medicina. *Asthma thymica*; doença das creanças, que sobrovem por accesso mui curto, sobretudo do nocte, e produz subitamente a morte.

THYMO, *s. m.* Tomilho.

— Termo do anatomia. Corpo oblongo, glandiforme, situado detraz do sterno.

THYNNEA, *s. f.* (Do grego *thynnos*). Sacrificio que os pescadores faziam a Neptuno, matando um atum para ter aquelle deus propicio a fazer boa pesca.

THYROIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *thyros*, e *eidos*). Termo de anatomia. *Cartilagem thyroide*; a maior das da larynge, do que ella occupa a parto anterior superior.

— *Glandula thyroide*; corpo situado na parte anterior inferior da larynge e nos primeiros anneis da tracchêa arteria, e que parece muitas vezes composto de dous lobulos ovoides, seguros um ae outro por uma especie do tuboreulo transversal.

† **THYROIDITE**, *s. f.* Inflamação do corpo thyroide.

THYRSIGERO, *A, adj.* (Do latim *thyrsiger*). Termo de poesia. Quo traz, e usa de thyrsos.

THYRSO, *s. m.* (Do grego *thyrsos*). Termo de poesia. Um dardo ornado do hera, e pampilhos, de quo andavam adornadas as bacchantes: é insignia do Bacco, e das Evias.

*

— Termo de botânica. Modo de inflorescência pelo qual as flores estão dispostos em cachos compostos de pediculos ramosos, sendo os do meio mais largos que os inferiores e os superiores.

THYRSOSO, A, *adj.* Termo de botânica. Que dá as flores em thyrsos.

THYSICO, A, *adj.* Vid. Tísico.

TI. Forma variável do pronome da segunda pessoa *tu*, que se usa com as preposições *a*, *de*, ou *por*, ou *sobre*, *sem*, *para*.

E se de *ti* os aparta, logo tornas
A essa primeira minima estatura.
Muy justo tem tal nome pois Antheros,
Olhandote se chama Respondencia.
Esto a seu cargo tem vingar agrãos
E as injurias de Amor satisfazelas,
A este contarás tu, e daras parte
De teus trabalhos, penas, o desgostos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Vossa mercê não m'a dê.
Mas antes a *ti* a dou.
Por que, senhor?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 125.

Está muito bem assi;
ora mais quero de *ti*
que quem quer a burla bula
ha de buscar a escapula
com fingir que a põe de si.

IBIDEM, pag. 323.

Meus ais
caíam sobre *ti*, não mais
que te esborrachem.

IBIDEM, pag. 445.

Socorre Eterno Pac, Senhor Supremo,
Porque eu em mar tão largo desatino,
Ond'hum naufragio certo ospero e temo
So me faltar o teu favor divino:
Nem m'atrevo chegar a tanto estremo
D'alto verso, sem *ti*, que o faça dino
Daquelles que por *ti* com peitos fortes
Derão, e receberão crucis mortes.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 2.

Obrigou-o a fazer isto que digo
Vêr que os passados Reis isto fizeram,
Pois perdeo esta terra o seu antigo
Roi, e os fados a *ti* t'a concederão,
Não sejas a esta idade tu só imigo,
Da-me o que os outros Reis sempre mo derão
A tão cansada idade sempre humanos,
Valha-me nisto a posso de com anos.

IBIDEM, cant. 8, est. 68.

Eu sempre para *ti* só quiz a vida,
O que desejei sempre tinha agora,
Mas n'hum grave tormento, convertida
Vejo esta gloria estando tu de fóra:
Não queiras que por *ti* veja eu perdida
A vida, o bem, e o gosto só n'uma hora,
Foge, foge, amor meu, do mal presente
Porque vivondo tu, moura eu contente.

IBIDEM, cant. 9, est. 63.

Por largo espaço o deixa o Nigromante
Repousar em descanso, até que ao vê-lo

De todo do desmaio recobrado,
Com mofa, e compaixão assim lhe falla:
— Não euidei, que tão pouco esforço tinhas,
Preguiçoso Deão, imbelle, e fraco;
Que uma sentença contra *ti* vibrada
Te fizesse perder de todo o alento:
Mas és Cónego em fim, e tanto basta!
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Por *ti* me é facil tudo. Nós, da purpura
Muito, já (como o sêbes) dispozémos.
Em segredo, aimarei nossos Soldados.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Diz-se também *te por a ti*, que valo o mesmo.

— *Ti*, antepondo-se-lhe a preposição *com*, dir-se-ha melhor *com tigo*, e não *com ti*.

1.) **TIA**, *s. f.* A irmã do pae ou da mãe, avó ou avô, a respeito do sobrinho ou sobrinha. — «Como me aho muy disposto para zombar das loucuras, e das extravaganeias que exeectão os humanos, não faço mais do que rir-me dos seus terrores panicos, e dos seus presagios despropositados. A idade, e o costume tem eonfirmado em tal forma esta doença na Senhora de que vos falô e em vossas **Tias**, que temo que para nenhuma dellas possa haver remedio.» Cavalloiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

2.) **TIA**. Termo antiquado, por tinha, do verbo *ter*.

TIARA, *s. f.* (Do latim *tiara*). Ornato da cabeça usado outr'ora entre os persas, os armenios e os judeus.

— Mitra pontifical do papa.

— Figuradamente: *Ter a tiara*; ser papa.

— *Pôr a tiara na cabeça de alguém*; fazel-o papa.

— Figuradamente: A dignidade papal. — *Mostrou-se digno da tiara*.

TIBEZA, *s. f.* Vid. Tibieza.

TIBIA, *s. f.* (Do latim *tibia*). Termo de anatomia. O osso mais grosso da perna, situado na parte anterior e interna d'este membro.

— Terceira articulação das patas dos insectos.

— Trombota frautada.

TIBIAL, *adj.* 2 gen. (Do latim *tibialis*, de *tibia*). Termo de anatomia. Que pertence, que tem relação á tibia. — *Arteria tibial*. — *Nervos tibiaes*.

— *Pennis tibiaes*; aquellas que guardam a porna da ave.

— Substantivamente: *O tibial anterior*; musculo. — *O tibial posterior*.

TIBIAMENTE, *adv.* (De *tibio*, e o suffixo «mente»). De um modo tibio.

— Com tibieza, com frouxidão, frouxamente.

Quando a Fernando marchastes
assi que a moça ficasse
eu vos vi a prima face
que *tibiamente* a tomastes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 307.

— *Pelejar tibiamente*; pelejar, combater sem ealor.

TIBIEZA, *s. f.* Pouco ealor, do corpo morno.

— Figuradamente: Pouca actividade, frieza, frouxidão.

— Tepidez.

TIBIO, A, *adj.* Tepido, morno.

— Não férvido, não fervoroso.

— Remisso, frouxo, sem energia.

— Substantivamente: *Os tibios*; os remissos. — «E os quo se sentião culpados na sensualidade, se pesavão a algodão, o frouxel, e panha, e roupa, e vinho, o cheyros, porquo dezião que estas eraõ as cousas que servião para este peecado. Os tibios e froxos no amor de Deos, e avarentos no dar das esmolas se pesavão a dinheyro amoadado de cobre, estanho, o prata, ou a peças douro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

† **TIBIO-MALLEOLAR**, *adj.* 2 gen. Termo de anatomia. *Veia tibio-malleolar*; a grande veia saphena, que corresponde á tibia e ao malleolo interno.

† **TIBIO-TARSIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Diz-se da articulação e dos ligamentos que unem a tibia com o astragal, um dos ossos do tarso.

— Termo de eirurgia. *Amputação tibio-tarsiana*; amputação praticada na articulação da perna com o pé.

TIBORNA, *s. f.* Pão quente embebido em azeite novo para se comer. — *Fazer tibornas*.

TICO, *s. m.* Termo do medicina. *Tico doloroso*; convulsão com dôr ou novralgia.

— *Tico convulsivo*.

TIC-TAC, *s. m.* Onomatopcia exprimindo um ruido seeco resultante de um movimento regulado. — *Sem cessar o coração me faz junto de vós tic-tac*.

TIÇÃO, *s. m.* (Do latim *tizio*). Acha de lenha accessa ou meia queimada.

— Termo de pedreiro. *Assentar o tijolo de tição*; com o longor para o fundo, fiendo a testa ou o mais estreito á face da parede.

— Figuradamente: *Tiçã do inferno*; o que induz a peccar.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Nem estopa com tições, nem mulher com varões.

— Dous ruins e dous tições nunca bem os compões.

TIÇOADA, *s. f.* Pancada com tição.

TIÇOEIRO, *s. m.* Instrumento de aticar o fogo; é de ferro nas chaminés de carvão.

TIDO, *part. pass.* do verbo *Ter*. Vid. *Havido*. — «Tem tido diversas pelejas com outra qualidade de Gigantes marinhos que intentarão entrar no seu dominio, mas sem effeito, tendo elle mostrado em todas as occasioens que he o mais forte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 69.

TIFEO, A, adj. Pertencente ao gigante Tifco. — *Armas tifeas.*

TIGELA, s. f. Vaso covo do barro para sopas.

Mestre, parece esta aquella de molhor que é luzidia, eis por aqui lhe corria o emprasto da tigela; vedes, Mestre?

Bom estaria, parece-lhe inda isso ali?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 57.

— *A tigela da casa*; vaso de barro; ende se ajuntam as aguas da cozinha, etc., para depois se despejarem.

— *Fidalgo de meia tigela*; o que não é dos mais illustres, e que apenas tem o fôro. Os fidalgos moradores da casa d'el-rei andavam alistados nos livros da cozinha d'el-rei, e recebiam ração, e talvez guisada, que aos menos classificados se daria menor. Vid. *Morador, Livros da cozinha, o Cozinha.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Fidalgo de meia tigela.

— Fidalgo de quarto de tigela.

TIGELADA, s. f. Uma tigela cheia.

— *Figuradamente: Gente que está nas estalagens em tigelada*; gente que está promiscuamente, sem distincções decorosas, com as familiaridades do comum.

— *Camarões, sardinhas de tigelada*; guisados em tigelas com certos adubos.

— *Ter vento de tigelada*; ter nada para comer.

— *Tigelada de frigidar*; caço.

TIGELINHA, s. f. Diminutivo do Tigela.

— *Tigelinha de côr*; em que vem a côr para os arrebiques do rosto.

TIGELO, s. m. Termo antiquado. Vid. Tijelo.

TIGRE, s. 2 gen. (De grego *tigris*).

Animal feroz, da feição do gato. — «E assi huns se occupavão em caças, de que ha infinidade nesta terra, principalmente de veados e porcos monteses; outros em montar tigres, badas, onças, zebras, lões, bufaras, vacas bravas, e outras muytas diversidades de alimarias nunca vistas nem nomeadas cá na Europa, de maneyra que os mais fraguoyros sempre andavão no mato.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 158. — «Daqui se foy pera hum canto, onde sempre esteve baylando. Apes elle sahirão tres Tigres, hum delles branco, o de corpo disforme, os dous melados, o mais pequenos, presos por cadeas de ferro, os quaes apresentou a seu senhor, quem os trazia; Fizerão-lhe sinal que se afastasse; e aos porteyros do maça, ordenassem a gente que era infinita.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14.

Virão teus olhos, denodado Almagro, Incorruptos cadaveres daquelles Tigres, qu' ao lado teu sangue anhelavão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

TIGRESINHO, ou TIGREZINHO, s. m. Diminutivo de Tigre. Tigre pequeno.

TIGRINO, A, adj. De tigre, de côr de tigre.

TIIMENTO, s. m. Termo antiquado. Acto de ter, de deter o caminhante.

TIJEGNACÚ DO BRAZIL, s. m. Termo de historia natural. Ave da America, de um bello preto, com o dorso azul celeste, e uma poupa de um vermelho puro.

TIJOLEIRO, s. m. Homem que faz tijolo.

TIJOLO, s. m. Peça de barro com feição regular, cozido ao fogo para edificar; ladrilho. — «As quais eraõ povoadas de lugares pequenos do duzentos até quinhentos vezinhos, alguns dos quaes eraõ cercados de tijelo, mas não que bastasse para os defender de quaisquer bõs trinta soldados, per ser a gente toda muyto fraca, o sem armas nenhuma, mais que sós paos tostados, e alguns treçados curtos, com huns paveses do taboas de pinho pintados de vermelho e preto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 52. — «Passadas estas campinas, que podião ser de dez ou doze lagoas, chegamos a huma villa, que se chamava Junquileu, cercada de tijollo, com espigoens por cima do muro, sem ameça nenhuma, nem baluarte, nem torre, como os outros de que tenho contado.» Ibidem, cap. 90. — «Nesta cidade nos affirmarã que tinha el Rey de renda todos os annos só das minas de prata dous mil o quinhentos picos, que saõ quatro mil quintais, o a fóra esta renda tem outras muytas do muytas cousas differentes. Esta cidade não tem mais força para sua defensaõ que só hum fraco muro de tijelo de oito palmos dos meus de largo, e huma cava de cinco braças de largo, e sete palmos de fundo.» Ibidem, capitulo 132.

— *Doce de tijolo*, ou *tijolo de guaiabada*; doce feito de guaiabas, da figura de tijolo. Diz-se tambem *tijolo de limão*, e *de arasá*.

1.) **TIL, s. m.** Signal orthographico equivalente ao *m* o ao *n*, collocado sobre as vogacs nasaes.

— *Sobrancelhas de til*; sobrancelhas mui delgadas, que é belleza.

— *Figuradamente: Um til*; cousa minima.

2.) **TIL, s. m.** Vid. Tilia.

— *Pranchas de escuro til*.

Pranchas do escuro *til*, rudo lavradas, Do apposto as paredes guarneciam. Sôbre una banca do equal custo o obra Poisava antiga cruz d'ondo pendia Agonizante o Christo: lavor fino

Que no iudicio dente a mão devota D'um neophyto d'Asia executára.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 3, cap. 1.

TILÃO, s. m. Vid. Til.

TILASY, s. f. Planta.

TILDE, s. f. Vid. Til.

TILHÁ, s. f. Termo do marinha. Coberta, coxia do navio.

— Em terra, é plataforma.

1.) **TILHADO, s. m.** Termo antiquado. Vid. Tilhá.

2.) **TILHADO, A, adj.** Que tem tilhá ou coberta. — *Embarcações tilhadas.*

TILIA, s. f. (Do latim *tilia*). Til, telha; arverc.

TIMÃO, ou TEMÃO, s. m. (De latim *temo*). Leme.

— *Temão do arado*, ou *do carro*; o cabeçalho onde se jungem os bois que o tiram.

— Uma das peças de quo se compõe o trabuce.

— Mocda da Persia.

— Tema-se por *queimão*, ou reupão grande aberto por diante; diz-se na provincia do Brazil.

TIMBAL, s. m. Instrumento do musica usado pela milicia na cavallaria.

— Pastelão de frangos ou pombos guisados.

— *Plur.* Especie de tambores de cobre, usados nas orquestras.

TIMBALEIRO, s. m. Homem que toca timbalos.

TIMBÓ, s. m. Cipó trepador do muita grossura, que no Brazil se malha nos rios para embarbascar o peixo, que vao fugindo da agua inficionada com o sueco do timbó cair nos giquis, que estão enfiados nas cercas com boquoirões, ou tapagens, que a espaços atravessam o rio onde se bota a tingujada; ou em curraes que tomam a largura dos rios.

TIMBRADO, part. pass. de Timbrar. Que tem timbro.

TIMBRAR, v. a. Termo de brazão. Pôr por timbre alguma peça do armaria. — *Timbrar o escudo.*

TIMBRE, s. m. (Do francez *timbre*). Insignia que se põe sobre o escudo de armas, para distinguir os graus da nobreza.

Agora sim (se acaso não receias Desperdicar os *timbres*, que ainda guardas, Dos edificios teus sobre as amoias).

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 118.

Eu digo Uranio, de Albion soberba *Timbre*, illustre brazão. Pôde primeiro Mostrar d'alta verdade a estrada ignota Co'o vôo rapidissimo do genio, Da cor a estancia incognita penetra, He froxa, he sem vigor, Pieria chamanna Fará seguir-lho os extasis divinos!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Do arduo Pindo, e d'Hypocrene os *timbres*, Se inda a frauta do Titiro escutamos,

E o Marcio som da Homérica Trombeta
De Dido no destino, e no duélo
De Turno audaz, do piedoso Enéas.

IDEM, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 4.

— «Vindo a nosso primeiro intento os Gentios, os Baneanos, são gento mais acomodada com a razão, e do melhor natural, que todas as outras nações infieis; manços de condição; grandes chatins, ou mereadores, em cuyo trato tem por timbre, falar sempre verdade, cousa de quo muyto se prezão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— Vestidura antiga de mulher.

— *Ser o timbre dos oradores*; ser o mais excellente, o cumulo, o remate, o extremo, o auge, a grimpá, a corôa.

— Figuradamente: Acção gloriosa que oxalta e ennobrece.

— *Fazer timbre de alguma cousa*; fazer materia do gloria, d'honra.

— Som que produz o timbre.

— Qualidade sonora de uma voz, de um instrumento. — *Este violão tem muito timbre.*

TIMIAMA, *s. f.* Drogas ou hervas aromaticas. Vid. Thymiamia.

TIMIDADE, *s. f.* Vid. Timidez.

TIMIDAMENTE, *adv.* (De timido, e o suffixo «mente»). De um modo timido.

— Com temor, acanhadamente.

TIMIDEZ, *s. f.* A qualidade de ser timido.

TIMIDISSIMO, *A, adj. superl.* de Timido. Mui timido.

TIMIDO, *A, adj.* (Do latim *timidus*). Que tem temor, acanhado, sem desembaraço, não ousado, encolhido, sem bom despejo.

Seus meigos olhos, *timidos*, cravados
Nelle, Eudóro... Feições?... feições donosas,
Onde transluzem, quantos, lavrão, na alma,
Movimentos, e os que a alma máis esconde.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Eis d'outra sorte as ondas enroladas
Começão de bramir, o estalo, os roneos
Terra aos *timidos* nautas annunciação.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Não valente, medroso.

— Diz-se das acções, do discurso, do caracter, etc.

— Substantivamente: *Um timido.*

Voltão rosto os Romanos, que fugião;
No peito do máis frouxo, do máis *timido*
De golpe entra a esperança. Tal, no Eóo,
Se assoma matutino, na tormenta,
O Sol; e o Lavrador, que aleitos eóbra
Admira o como, em toda a Natureza.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

TIMOCRACIA, *s. f.* Governo em quo as funcções, e as honras são reservadas para os mais ricos.

TIMON, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Timão.

TIMONEIRA, *s. f.* Tormo do marinha. Logar ou vão no navio, onde anda o pingoto do leme.

TIMONEIRO, *s. m.* (Do francez *timonier*). Termo de marinha. Marinheiro que vae ao leme o o maneja.

TIMORATAMENTE, *adv.* (De timorato, e o suffixo «mente»). De um modo timorato.

TIMORATO, *A, adj.* Cheio de temor de obrar mal. — *Consciencia timorata.*

TIMORISAR, ou **TIMORIZAR**, *v. a.* Vid. Atemorizar.

TIMPANITIS. Vid. Tympanitis.

TIMPANO, ou **TIMPANILHO**. Vid. Tympano.

TIMUCÚ, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe agulha do Brazil; tem o queixo superior mui curto, e o inferior prolongado om uma ponta estreita mais comprida quo a cabeça.

TINA, *s. f.* (Do latim *tina*). Vasilha de aduella como uma pipa cerrada pelo meio, para agua e outros liquidos.

— Vasilha de madeira, folha de flandres, etc., para banhos, com feitio proprio.

TINADA, *s. f.* Uma tina cheia.

TINALHA, *s. f.* Tina, dorna ou pequena cuba, que serve para reoolher e pisar as uvas e ainda o vinho.

TINCA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe de alagôa. Vid. Tenca.

TINCAL, *s. m.* O borax, ou sal quo ajuda a derreter o ouro.

Ambar, almizere, *tincal*,
lenheloos, cordial,
licorne, ruybarbo tem,
cassia, sandalos tambem,
cansar, aguila, e isto tal.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

TINCALEIRA, *s. f.* Vaso onde está o tincal, que se usa na fundição do ouro, e para soldar peças d'elle.

TINCTO, *part. pass. irreg.* de Tingir. Vid. Tinto.

TINDO, por **Tido**, *part. pass.* de Ter.

TINEA, *s. f.* (Do latim *tinea*). Traça, earuncho.

1.) **TINELLEIRO**, *s. m.* Homem que provê o tinello.

2.) **TINELLEIRO**, *A, adj.* Que come om tinello de algum senhor, que dá mosa ou tinello commum á familia de criados, etc.

TINELLO, *s. m.* Casa onde comem os criados e famulos todos em mesa redonda.

TINETA, *s. f.*, ou **TINETE**, *s. m.* Termo popular. Dogma, opinião erronea.

TINGIDO, *part. pass.* do Tingir.

TINGIDOR, *A.* Vid. Tintureiro.

TINGIDURA, *s. f.* Acto de tingir.

TINGIR, *v. a.* (Do latim *tingere*). Dar côr a pannos, sêdas, etc., mettendo-as

em tinta liquida. — «O mesmo se pôde dizer do pão do Brasil, e pastel das Ilhas, que sendo quasi mercadorias estanques, nós as damos em materia simples a todas as Naçoens da Europa para com ellas tingirem os seus pannos, podondo nós usar dos mesmos tratos, e ser os vendedores dos pannos, e não os compradores.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4.

— Figuradamente: *Tingir o rosto.*

Então te dêste a ver no ardente rosto
Do Luminar diurno; então lança-te
No Campo azul dos Ceos rotantes Astros:
Tu da nunciada paz *tingiste* o rosto
Da multiforme côr, listão soberbo!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *Tingir as mãos.*

E quando isto tambem lhe fallecia
No sangue fraternal as mãos *tingia*.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 1, est. 10.

— *Tingir-se*, *v. refl.* Tomar côr.

TINGITANO, *A, adj. e s.* (Do latim *tingitanus*). De Tanger, concernento á cidade de Tanger.

TINGUEIRO, *adj. m.* — *Bote tingueiro*; especie de embareação pequena usada no Tejo.

— Substantivamente: *Um tingueiro.*

TINGUI, *s. m.* Cipó que se massa nos rios e é venenoso para os peixes, que os faz embarbascar, e ir cair aos curraes e tapagens. Vid. Timbó.

— Herva quo mata gado vâecum no Brazil, e talvez doença maligna que lhes causa o calor, e marchas corridas.

TINGUIJADA, *s. f.* Termo do Brazil. Pescaria com tingui; troviscadas com tingui, timbó e outros venonos para os peixes.

TINGUIJADO, *part. pass.* de Tinguijar. Hervado, e doente do tingui. — *Gado tinguijado.*

TINGUIJAR, *v. a.* Termo do Brazil. — *Tinguijar os rios*; lançar n'elles o tingui.

— *Tinguijar o gado*; morrer o gado de tingui ou herva venenosa, e assim o peixe com a tinguijada.

1.) **TINHA**, *s. f.* (Do latim *tinea*). Espécie de lepra quo dá na cabeça, o faz cair o cabelo.

— Figuradamente: Defeito.

— Termo antiquado. Tina para fabrico de vinho.

† 2.) **TINHA**. Fôrma do verbo *ter* na primeira ou tereira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo.

O insigne varão vendo defeito
Co a morte do Faleão, o quo intentava

Consente o casamento, e dissimula
A magoa, e grande dor que *tinha* n'alma.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «E o outro quando vie em hum templo esculpida algumas façanhas de Alexandre, entristeço-se, por se ver em idade em que o outro conquistou o Mundo, e elle não tinha feito nada.» Barros, Clarimundo, *Epistola*. — «E assi hia em outro nauio Aluare de Freitas cõmendador de Aljazur, homem bem fidalgo, e que nos Meures de Granada, o Bellamarin tinha feito grãdes prezas.» Idem, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «Porque alem das paixões antigas que per nossa causa tinha com o Rey della, se desta feita não ficara destruido totalmente, elle Rey de Melinde padecera muito mal, e a causa era esta.» Ibidem, liv. 8, cap. 8. — «P. Porque deixastes ir do Ormuz tres Mouros, que Rax Xarrafo degradou? R. Porque Rax Xarrafo tinha alçada de V. A. pera matar, quanto mais pera degradar.» Diogo do Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8. — «O macho he tão cioso, que em quante a fema está no ninho, não deixa passar alguém por perto, e logo arremente a morder, principalmente mulheres prenhes que perseguem mais. Ha lheres prenhes que perseguem mais. Ha tamanhos merceges, que diz Gabriel Rebello, que medie hum, que tinha sete palmes de huma ponta da aza á outra.» Ibidem, liv. 7, cap. 10. — «O pane de muro que corria na face era mayor, o mais grosse que os das outras atraz. Em cada ponta tinha deus baluartes muy grãdes, e pelo muro muitas guaritas muito bem providas de gente, e municoens.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 7. — «Era Idem, este homem hum muito bom cavalleiro, e na companhia de Manoel Bete tinha e pelejado muito bem, e do dia que o feriraõ a hum mez morree, estando já são da espingardada.» Ibidem, liv. 9, cap. 11. — «E assi per estas perguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não tinha esta gente ate agora noticia nenhuma da nossa verdade, e mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lho mostrão na pintura de Ceo, e na fermosura do dia, a que continuamente per suas çumbayas alevantão as mãos dizondo, per tuas obras, Senhor, confessamos tua grandozza. Com isto os mandeu Antonio de Faria pôr livramento em terra, dandolhe primeyre algumas peças, de que foraõ muyte contentos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 48. — «O qual no meye de hum circulo tinha pintado hum homem quasi da feição de hum cãgado coz peis para cima e a cabeça para baixo, com huma letra que dizia Ingualec finguau, potim aquarau, que quer dizer, tude o que ha em mym he assi.» Ibidem, cap. 83. — «Assim forão encahar junto a Surrate, onde forão cativos, e levados a Seltão Maha-

mud, que os mandeu aprisionar, e metter na masmorra, onde tinha Simão Feio com outros Portuguezes.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Eolo naquella hora solta *tinha*

A hum grão vonto a prisão que em si o encerra,
Que com grã força então ferindo vinha
Aquelle Rio, o toda aquella terra.
Tambem a imiga estancia, que visinha
Estava ao Rio, faz áspera guerra
Aos que por elle vinhão navegando,
Co'o ferro que o canhão está lançando.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 45.

— «Tinha este Abdear Rahmaõ huma filha muito gentil molher com quem per consentimento da mãi, conuersaua, hum moure manecbo, e de bom parecer, per nome Aliadux filhe de Guisimem.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18. — «Por este embaixador recebeu Affonse dalbuquerque huma carta de cincoenta Portuguezes que ol Rei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar a costa em huma nac em que dom Afonso de noronha partira de goçotera onde se elle afogara, e outros que cometerão e mar em tabeas.» Ibidem, part. 3, cap. 10. — «E ferirem inuitos, entre os quaes foi Cejequi tanadar, de huma espingardada de que depeis morreo, dizendo, como esforçade caualleiro, que lho nam daua nada morrer, se não per ser em sua cama, e leito, que se fora às lançadas, e utiladas com os Turces, a que tinha por capitaes imigos, que sua alma fora descansada desta vida.» Ibidem, part. 3, cap. 21. — «Finalmente meuido dom Geterro da ma ventade que tinha a Fernam caldeira, e da boa que tinha a sua molher, determinou de o mandar matar, de que deu o cargo a hum Ioam gomez eserinam da feiteria de Goa, homem esforçado.» Ibidem, part. 4, cap. 17. — «Auiã tãbem no mesmo porte outra nac Francesa, que hia pera Marcelha com cuje Patrão meu cõpanheyro se auiou, sem eu saber nada, o depois de ter tudo ordenado me disse tinha escrupule de passar a terra Sancta, pois ficaua desuiada do caninho, mais de duzentas legoas, o nessas licenças, não no la darem mais que pera fazermos nossa viagem direita.» Fr. Gaspar de S. Bornardino, *Itinerario da India*, cap. 22. — «E se alguns politicos cuidavaõ, que melhoraria Portugal de forças contra inimigos, não foy assim; e a experiencia mostrou o contrario; porque Portugal censerva-se com a paz, que tinha com todos os Principes; e Castella com guerra, que mantõm a todes.» Arte de furta, cap. 16. — «E não sem causa tinha o ceo atãgora estes thesouros em si escondidos, o fechados, e oje tam magnificamente os abrie ao genero humano, per-

que tambem atõ o presente nã tinha a terra enuiade ao ceo algum fruyto sou digno de se nello receber.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E quo e quo derrubasse o inimigo, e o naõ prendesse, partiria ametade do preço, com o que do neve e prendesse, e o que sobrevisse a hum soldado, que tinha outro preso, e matasse e prisioneiro sobre a partilha, perdia armas, e cavallo, para o Condestable.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 8. — «E para isso tinha seus Ouvideros, Alcaldos, e Meirinhos, Carcereiros, e mais officiaes de Justiça, o des Alcaldes se appellava para o Almirante, e do Almirante para ElRey: e esta jurisdicção começava de dia, que sabia de Porto com a Armada, até que se desembarcava.» Ibidem, cap. 13. — «Fernaõ Gomos natural de Lisboa, se obrigueu a ElRey D. Affonso V. a continuar o descobrimento da Costa de Africa, que tinha começado o Infante D. Henrique.» Ibidem, Disc. 3, cap. 16. — «Porque cada hum por si naõ tinha forças bastantes para o fazer; e unirem-se todos, era quasi impossivel, pela grande multidaõ delles.» Ibidem, cap. 25.

Prégou-me paz de *ab inicio*
contra vicio,
contra odio, o quem no *tinha*;
achei n'elle frontespicio
d'alma, que tal fosse a minha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 267.

tinha n'ella a honra um marco
e o marido, não sei como,
bafjava mal.

IBIDEM, pag. 309.

— «Hum dia que ella so tinha apartado da companhia, e que se achava lende dentre em hum Bosque, Arnaldo não só a seguio mas lhe disse impertinentemente, que per força ou per ventade lhe declarasso o seu horoseope.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

Ja lhe *tinha* perdoado.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

† TINHAM. Fôrma do verbo *ter* na terceira pessoa do plural do pretorito imperfeito de modo indicativo. Vid. Ter. — «E certe que tinham elles nisto razão; porque como todos os nossos pera aquelle acto de acompanhar ElRey assi a pé se armaram das meliores, e mais frescas armas que tinham, era cousa muito pera ver, e louvar.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «O quo acabade o Vicerei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos tinham nas estancias, e no mesmo dia se embarcou, e se vee a Cananor, pera despedir Tristaõ da Cunha, com as cinco naes, a que so faltava a carga de gengiure, don-

de se partio aos sete dias do mes de Dezembro de mil, e quinhentos, e sete, e veo ter a Moçambique a nouo do Janeiro de mil, e quinhentos, e oito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 24.

† **TINHAMOS**. Fôrma do verbo *ter* na primeira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*. — «E pedindo nós todos de joelhos ao Chifuu que nos deixasse yr a terra a ver aquillo que aquelles homens nos dezião, o perro Gento se cseusou dizendo, que tinhamos longe o lugar onde aviamos de yr dormir, de que ficamos assaz desconsolados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «Este nosso negocio se pôs logo na mão do prometer da justiça, o qual veyo logo com libello contra nós, e num dos artigos delle, o qual provou com dezasseis testemunhas, voyo dizendo que nós eramos gente sem temor nem conhecimento de Deos, nem tinhamos mais que confessalo com a boea, como podia fazer qualquer animal bruto se soubesse fallar.» *Ibidem*, cap. 115. — «Avendo ja oito meses e meyo que estavamos neste cativeyro em que passamos assaz de trabalhos e neecessidades, porque não tinhamos de que nos sustentassemos, se não de algumas fraecas esmollas que tiravamos pela cidade.» *Ibidem*, cap. 117. — «E mandandonos logo tirar a todos nove a parte das prisões que ainda tinhamos, que eraõ as ferropas dos peis, e as cadeas dos peseocos, nos jurou pelo arroz que comia, de tanto que ehgasse ao Pequim, nos apresentar a el Rey, e cumprir quãto nos tinha prometido, sem falta nenhuma, e de nos passar logo disso hum formão assinado com letras douro, porque pudessemos deseancar na verdade da sua palavra.» *Ibidem*, cap. 119. — «O Capitão cossayro lhe respondeo que eramos de huma terra que so chamava Malaca, a onde avia muytos annos que tinhamos vindo de outra que se dezia Portugal, cujo Rey, segundo nos tinha ouvido algumas vezes, habitava no cabo da grandeza do mundo.» *Ibidem*, cap. 133.

TINHÃO, *s. m.* Augmentativo de *Tinha*.

† **TINHEIS**. Fôrma do verbo *ter* na segunda pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*.

com essa andaaç feito Papa;
mas se haveis mister pousada
esta *tinheis* vos aqui.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 368.

TINHOSO, *A, adj.* Que tem *tinha*. — *Cabeça tinhosa*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Um *tinioso* queria que todos o fossem.

— Nunca lavei cabeça que me não saísse *tiniosa*.

TINIDO, ou **TINNIDO**, *s. m.* O som agudo dos metaes, campainhas e vidros.

— *Tinido dos ouvidos* (por doença). Vid. *Tinir*.

TINIDOR, *A, adj.* Termo de poesia. Diz-se dos metaes que dão um som agudo.

TINILHO, *s. m.* Espeeie de louro bravo.

TININTE, *adj. 2 gen.* Que *tine*.

TINIR, ou **TINNIR**, *v. n.* (Do latim *tinnire*). Dar som agudo, fallando dos metaes.

— Ha occasiões em que os ouvidos *tinem*, ou sentem como de si mesmos um som agudo.

1.) **TINO**, *s. m.* Instineto natural. — «Ouve tãbem outros defuntos que deixarão rendas paraque nos despovoados e nas eharnecas aja casas em que se tenham grãdos luminarias de noite, paraque os que caminhão não pereão o *tino* de suas jornadas, e aja tãbem vasilhas cõ agoa para elles beberem; e easas para deseancarem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99.

— A memoria local, que conservamos de noite, e que nos guia andando, ou fazendo alguma cousa às escuras, ou perdidos, e desencaminhados, o marehamos a acertar.

— O juizo natural.

Em Mombaça encontrei duro inimigo,
Astuto engano, e barbara cilada,
Mas sentio logo os golpes do castigo,
Provando o fio á Lusitana espada:
D'hum naufragio em certissimo perigo,
Errou sem *tino* a fluctuante Armada,
Mas contrastando um mar tempestuoso,
Vim no teu reino abrigo achar ditoso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 93.

— O senso commum.

— Sagacidade natural, que faz descobrir as cousas ignoradas.

— *Atirar a artilheria pelo tino*; para a parte d'onde se sente o rumor.

2.) **TINO**, *s. m.* Termo antiquado. *Tina*, vaso para oleo, vinho, etc.

TINOTE, *s. m.* O cerebro.

TINTA, *s. f.* Liquido corado para tingir.

— Figuradamente: Côres, sombras de perdidos costumes.

— *LOC. POP.*: *Tomar muita tinta*; tornar-se mais familiar do que a cortezia soffre, tomar confiança.

— *Côr*, representação, idêa.

— *Meia tinta*; é a que fica entre os claros ou altos, e os eseuos ou sombras; a tinta geral que so dá antes do lavral-os.

— *Encommendar alguém de boa tinta*; recomendar-o com louvor.

— *Fazer-se de melhor tinta*; tornar-se mais polido, culto.

— Sombra desfeita em oleo, agua, colla, ou gomma para pintar.

— *Tomar tinta de alguma cousa*; adquirir alguma qualidade d'ella.

— Vid. *Tinto*.

TINTE, *s. f.* Termo antiquado. Vid. *Tinturaria*.

TINTEIRO, *s. m.* Vaso onde se tem a tinta com que so escreve.

Nessa posse de gostos soberanos,
Esquecido da penna, e do *tinteiro*,
Só te lembres de mim, não dos meus annos.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 75.

— *LOC.*: *Ficar no tinteiro*; omittir-se o que se havia de eserever, ou dizer.

— Vid. *Tinto*.

TINTIM. Vid. *Tentim*.

TINTINI, *s. m.* Um jogo prohibido.

TINTO, *part. pass. irreg.* de *Tingir*.

— *Tinto de verdade*; representado com as côros da verdade.

— Maculado, manchado.

— Figuradamente: *Tinto em sangue*.

Assim *tintos* em sangue, assim banhados
De piedoso orvalho, noute e dia,
Sempre tristes sercis, sempre acatados.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 29.

— «O qual insulto tanto que o elle soube, andando já os Jáos com as mãos tintas do sangue dos mortos, mandou alguns Capitães que acudissem a isso, os quaes fizeram recolher a Pato Quetir na Povoação Upi.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «É numa genellã da mesma torre estavão dous mininos o huma molher ja do dias ehorando; e embaixo ao pé della estava hum homem feito em quartos muyto ao natural, que dez ou dozo Castelhanos estavão matando, todos armados, e com suas ehucas e alabardas tintas em sangue.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 68.

— *O rosto tinto da côr da morte*; o rosto amarello.

— *Penna tinta em fel, calumnia, odio*.

— *Tinto de ira*; com semblante iroso.

— Figuradamente: *O rosto tinto de pudor virginal*; o rosto vermelho por vergonha.

TINTOR, *s. m.* Tintureiro.

TINTOIREIRA, *s. f.* Peixe do mar mui grande da fôrma da corvina, que so encontra na costa de Cambaya.

TINTURA, *s. f.* (Do latim *tinctoria*). A acção de tingir.

— *Conversações são a tintura dos costumes*; taes são os costumes como os das pessoas com quem tratamos.

— *Côr*.

— Agua corada pelas partes separadas do corpo, que esteve infundido n'ella.

— Figuradamente: *Noticia boa*, ou leve e superficial.

TINTURARIA, *s. f.* Officina de tingir.
— O exercício ou a arte de tingir.
— *Drogas de tinturaria*; drogas que servem para tingir lãs, sêdas, linhos, etc.

TINTUREIRA, *s. f.* Vid. Tintoreira.
1.) **TINTUREIRO**, *A, s.* Pessoa que tingem lãs, sêdas, pannos, etc.
2.) **TINTUREIRO**, *A, adj.* — *Uva tintureira*; especie de uva negra.
— *Plantas tintureiras*; plantas que dão feculas que tingem.

TIO, *s. m.* (Do grego *theios*). O irmão do pae ou da mãe, a respoito dos filhos de sua irmã ou irmão, e sobrinhos. — «Ao qual elle esforçou muito com a armada de seu tio Vicente Sodre, que ficava pera o maes do tempo do veraõ andar naquella costa em fauor seu e destruição do Camorij: a que elle mandava que fosse feito tanto damno, que em se defender teria assaz trabalho.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 1. — «Porque Diogo de Mello era primo com irmão de minha mãe, e ficava-mo em lugar de tio, o mesmo era de minha mulher irmão de sua mãe, e Capitão daquella fortaleza, o mais era de oitenta annos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8. — «E depois que cõ outra nova cerimonia todos fizeram suas cortesias, se forão assi a pé até a entrada do paço, onde acharão hum homem velho, que dezião que era tio del Rey, por nome Vuemmiserau, do mais de oitenta annos de idade, acompanhado de muytos senhores e gente nobre, ao qual os embaixadores ambos por outra nova cerimonia, beijarão o treçado que tinha na cinta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 130.

TIORBA, *s. f.* Alaúde maior, e do mais cordas.

TIPITI, *s. m.* Termo do Brazil. Tecido cylindrio de palhas, dentro do qual se mette a massa da mandioca moída na roda para se espremer a manipueira; põe-se em um cabo do tipiti peso de pedra, e com que elle se alonga, e aperta a massa, e a espreme, pendurado de outro cabo por uma azelha, em que termina, o que se usa em falta de prensas de pau.

TIPLE, *s. m.* A voz mais alta na consonancia musica, o a mais alta das tres, que são tenor, baixo e contralto.

— *Um tiple*; individuo que canta a dita voz.

TIPOYA, *s. f.* Termo de Angola e Brazil. Serpentina, palanquin de rêdo.

† **TIPRE**, *s. m.* Vid. Tiple.

Esperao, virá Leonor para *tipre*?

E diz lóa?

Muito bem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 463.

TIQUETAQUE, *s. f.* (Do francoz *tricotrac*). Um jogo de tabolas; gamão.

VOL. V. — 92.

TIRA, *s. f.* Retalho do panno, ou sêda.

— Expedição, pressa. — *Ir á tira*.

TIRA-BRAGAL, *s. f. e m.* Talvez funda de potroso.

TIRA-BRAGUEL, *s. f.* Vid. Tira-vergal, e Tira-bragal.

TIRACOLLO, *s. m.* (composto de tira, e collo). Correia atravessada do lado do pescoço para o laço do corpo opposto por baixo do braço, no qual se leva alguma cousa suspensa. — «Do elmo desce penduradas duas correas, que parece tiverão principio do Baltheo, ou tiracollo, insignia propria da Milicia Romana.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 17. — «E passando pelo meyo de toda esta gente, chegamos a hum grãde patio do recebimento das casas, onde estava hum Mandarim tio del Rey, por nome Monvagaruu, homem do mais de setenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muitos capitães, e senhores do reyno, e em torno delle estavam doze mininos ricamente vestidos, com cadeyas douro grossas a tiracolo, e maçãs de prata aos ombros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.

— *O tiracollo do terçado*; talabarte.

TIRADA, *s. f.* Extração, saca, exportação, levada de generos de commercio.

— *De tirada*. Vid. Frecha.

— Vulgarmente diz-se *estirada* por tirada, andar apressado, ou de longo caminho.

— Espaço largo do caminho, andadura, e de tempo.

— *Tirada do preso á justiça*; tiral-o, libertal-o.

TIRADEIRAS, *s. f. plur.* Nos engenhos do Brazil, cordas entre as quaes vão presas as bêstas que puxam as almanjarras; pegam nos peitoraes, e atraz nos cambões presas ás almanjarras.

TIRADO, *part. pass.* de Tirar. Puxado.

— Excepto. — «Foi homem de boa estatura de corpo, tirado o cabelo, e barba castanha tirante mais a loura que preta, os olhos negros, o rosto cheio o bem côrado, cheio mais de Magestado que de fermosura.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Privado. — «Pero se taacs bens, terras, ou feudos fõrem obrigados aa molher pelo marido, ou ao marido pola molher per consentimento, e authoridade do Senhorio, em tal caso o que assy ficar vivo estê em posso do taacs beens, e nom seja delles tirado ataa a dita obrigação seer pagada, ou per direito determinado que nom deve teer tal posse.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 12, § 2.

— *Letra tirada*; letra feita á pressa, e má, ou letra de mão; diz-se em opposição á *redonda*, de imprensa.

— *Tirado ao natural*; retratado fielmente.

— *Carta tirada do latin*; carta traduzida do latin.

— Que diz respoito e allusão.

— *Ouro tirado*; pela feira, em fio.

TIRADOR, *A, s.* Pessoa que tira.

— Pessoa que tira fio d'ouro pela feira.

— Pessoa que puxa.

— Termo do imprensa. O que tira a folha impressa; o official que imprime.

— Termo de marinha. O chicote do cabo de qualquer apparelho, talha, colhedor, etc., pelo qual so ala.

TIRADURA, *s. f.* O acto de tirar.

† **TIRAES**. Fôrma do verbo *tirar* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Tirar. — «Hide poreim pregar este Evangelho aos Cambayos, e ás Naçoens azedas que não gostão dos doces, e vede o fructo que tiraes do vosso sermão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

TIRAFUNDO, *s. m.* Sacafundo, especie de verruma usada dos tanoeiros, e bombardeiros; o cabo tem um aro de ferro.

TIRAGEM, *s. f.* Tirada.

— Termo de impressão. Acto de se metterem as folhas no prelo para se imprimirem, e o effeito d'esto acto. Diz-se tambem das chapas para estampas, da lithographia, etc.

— *Uma tiragem de 800 exemplares*; uma folha, ou obra de que so imprimem 800 exemplares a seguir.

TIRALINHAS, *s. f.* Instrumento metallico para traçar linhas com tinta.

TIRAMENTO, *s. m.* Saca, levada para fóra, exportação.

— Termo antiquado. Cobrança, arrecadação.

— O tirar, isenção.

† **TIRAMOLLA**, *s. f.* Termo de marinha. Diz-se do acto de tocar qualquer apparelho; d'este mesmo termo se servem quando tocam o virador do cabrestante, com o fim de emendar o apparelho para tornar a viral-o.

TIRAMOLLAR, *v. a.* Termo de marinha. — *Tiramollar uma talha*; amainar, arriar.

† **TIRANIA**, *s. f.* Vid. Tyrannia. — «Quiz sua ventura que acabou nestas obras pera na outra vida alcançar galardão dellas: teve quatro filhos conformes a elle: os dous que eram mais homens, que chamavam Calfurnio e Camboldão, não lho soffrendo o animo viver om tão pequena terra, habitavam em outras partes, onde, não consentindo Deus suas tiranias, foram mortos por mão d'um só cavalleiro, que se chama o do Salvagem, que cá não lhe sabemos outro nomo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117.

Inspirado das Muzas doutamente;
E ferido de Amor com *tirannia*,

Juntaste, Sábio amigo, a melodia
Ao violento estridor da chãma ardente.
ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 77.

TIRANO, s. m. Vid. Tyranno.

1.) **TIRANTE**, s. m. Corda, ou corroia de puxar por alguma cousa atada a elle. — «Ao redor desta figura estava huma grande soma de idolos pequenos todos dourados, postos em joelhos com as mãos levantadas para elle comò que o adoravão, e em quatro tirantes de ferro que estavão por derredor, estavão cento e sessenta o dous candiroyros de prata, com seis, sete e dez torcidas cada hum.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 109.

— Os tirantes do andor; as varas que levam sobre os hombros quem os carregam.

— Termo antiquado. Caibro, pequena viga.

— Barra de ferro atravessada do uma a outra parede do edificio; linha; serve de n'ella se pendurarem os candieiros, etc.

— Braços de cadeiras de arruar, outra ora do braços, varaes.

2.) **TIRANTE**, part. act. de Tirar.

— Cór tirante a vermelho; eôr quo se aproxima a ella.

TIRÃO, s. m. Puxão.

— Estirão, caminho longo.

TIRÃO. Forma variavel do verbo *tirar* na tereira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Tirar.

No canto atras passado (se vos lembra)
No batel vistes ja quasi allagados
Este bom capitão com quanta gente
Naquella embarcação primeiro vinha.
Com afronta e trabalho chega o grande
Batel (das brauas ondas constrangido)
Em breue espaço a terra onde saltando
Estes fortes varões a Lianor tirão.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

Isto dizendo tira com presteza
Os olhos dondo via tanto ostrago,
Tantos ardis, e modos contrafeitos,
Tanta mintira, tanta falsidade.

IBIDEM, cant. 2.

Pelo que nella imprimira
A força da mesma dor,
Mas não sabendo que amor
Nem se aparta, nem se tira.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Mas dirá alguém, que tudo isto são ninherias, que não tirão honra, nem desmandaõ casamentos. Seja assim. Vamos avante: *Paulo maiora canamus*. Levantemos de ponto, e venha a juizo gente mais granada, e os que provém as armadas, e frotas delRey nosso Senhor, sejam os primeiros.» Arte de furto, cap. 54. — «Isto não tira dar sua magestade as Commendas a quem lhe parecer; porque

alem das de graça, que são livres, pôde dar as outras para filhos, e netos, aeeitar ronunciaçoens, como se ordena naquelle ultimo capitulo acima referido.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 16.

Nevados Cysnes, que o meu carro tirão,
Mimosas Dansas, namoradas Sélvas
Festivães Sacrificios jubilosos...
E esse léve desconto das Celestes
Alegrias, virão Christãos roubar-m'o?

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Do Epicureo Luerecio então descubro
O pensativo descarnado aspeito.
O centro tira ao Mundo, e finge Mundos,
Quo infinitos lançou no eterno espaço.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— «Eserupulos da reza só m'os tira o breviario.» Pedro da Motta prohibiu-lhe a lição d'outro livro, exepto os *Exercicios de perfeição* do padre Affonso Rodrigues.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.

TIRAPÊ, s. m. Correia estreita, e fechada de maneira que faz um eireulõ, que os sapateiros mettem por um cabo debaixo da sola do pé, e com o outro seguram a obra no baneo, ou sobre a fôrma no joelho.

TIRAR, v. a. e n. (Do francez *tirer*).
Levar, fazer sair do algum logar. — Tirar *alguem da cadeia*.

Além de lhe tirar o regimento
Da Cidade, e que n'ella não mandassem,
Quiz dos nossos tambem consentimento
Que as suas náos os mares navegassem
Sem na viagem ter impedimento,
Nem nas mercadorias que levassem,
E que estas náos por onde quer que irião
Seguros se os quizessem, levarião.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 39.

— «Porque na verdade he grande afrõta para elles, e sobre que tem feito voto de em quanto os não tirarem daquy não celebrarem festa nenhuma em que se enxergue alegria, nem nas suas brallas e casas de oraçãõ se aecendeo mais fogo até o dia de oje, nem se acenderá em quanto aquy estiverem cativos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.

— Tirar *informaçõs*; informar-se. — «Mandava elRey por doze Adaiç tirar informaçõs com juramento do Adail, que estava para se fazer, e affirmando elles, que tinha as quatro qualidades requisitas, lhe dava elRey espada, e cavallo.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 6.

— Puxar, mexer. — «A donzella, a que o medo de vêr lhe fez esquecer o outro cuidado em que d'antes estava, tirando polo cavalleiro do Salvage, o fez acordar, dizendo lhe que junto delle es-

tava outro Braeolão.» Franeiseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 107.
— Despir.

Capuz lhe chamo eu, senhor.
Tirae-o.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— Deduzir, colligir. — «Os nossos com desestimação da vida divertião o horror de tantos apparatus, animando-se com discursos conformes ao tempo, tirando da necessidade consolho para as eousas presentes.» Jacintho Freire d'Andrado, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Arrancar. — «Ha em Ormus huma pedra, que he a propria de que so fazem as casas, chamada pedra peyxé, a qual ja mais na agoa se vay ao fundo, e sempre anda sobre ella; o pelo contrario hum pao a que chamão Horrà, que nasce debayxo dagoa, o deytãdoo nella se vay ao fundo, e tirandoo dello, e pondoo ao fogo, arde logo como se fosse de Oliveyra: nem as cozinhas gastão outro mais quo este; donde na India corre hum adagio que diz.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

— Tirar *juizos*; informar. — «Foi muito dado ha Astrologia judieiaría, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as esperava mandava tirar juizos por hum grande Astrologo portugues, morador em Lisboa, per nomo Dioguo mendez vezinho.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 8.

— Tirar *vantagens de alguma cousa*; colher vantagens d'ella. — «He impossivel que eu deyxé de tirar sempre vantagens da companhia de V. A. A que hontem consegui tão grande que não só mo fez Imperador, porem Augusto; imaginando-me como elle mesmo no lugar quo V. A. me destinou na sua mesa, fasedo-me sentar entre huma viuva que echora por quom Deos tem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 17. — «E quem não possui om si assaz nelindro para tirar vantajens d'um Amante satisfeito do seu amor, pécea pelo coração, não pela ventura. Vem, e vem logo ratificar-me esta verdade, que pouca fineza a minha fõra, se atrazasse eu esse instante com o prolixo desta Carta. Bem sei que ás horas que eu te escrevo te ó vordado vires vêr-me: o dado que em eonversar contigo por escripta me dê gõsto, outro gõsto maior lho preferira eu, que é o da tua presença.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Tirar *a vida ao pae*; mata-lo. — «Era ja nascido neste tempo hum filho fermosissimo a Martha, e Arduel, a quem chamaram Ismael, em cujo nascimento, se pronosticarão muytas cousas, e quando pareceo aos pays poderião gozar o

fructo, que tantas esperanças ao mundo prometia, então os criados de Iacupo lhas cortarão, tirando a vida ao pay cõ tanta crueldade, e dureza.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21.

— Livrar, pôr em salvo. — «Cõquistou depois disto as terras de Biseaya, tirandoas da mão de Romanos, que possuhiã inda algumas e ganhando por combate a Cidade de Amaya; ouve dellas grãdes riquezas, daqui passou aos montes chamados Aregenses, que conforme ao discurso da historia que leva o Abade João de Valclara, deviaõ de sor contra a Provincia de Galiza, e sayndolhe ao encontro Aspidio, que era senhor daquellas montanhas, fieou veneido, e cativo com sua mulher e filhos, deixando a terra sogeta ao Imperio dos Godos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 16. — «Afonso dalbuquerquo lhe respondeo, que hia busear ao mar do Arabia huma armada de Rumes que tinha per noua certa estar preses para partir perã India, o que polos tirar daquello trabalho os vinha busear, e quo quanto a cidade de Adem, que queria com ella paz, com tanto que se fizessem vassallos, e trebutarios a el Rei dom Emanuel seu senhor o que fazendolhes daria todalas liberdades, e priuilegios que fossen honestos.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, cap. 43.

Tem meu pae já outro caso
contra mim.

Agrave e apelle.
Casei-vos a furto d'elle,
foi *tirar-me* mais um praso
e pôr dous agravos n'elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 237.

— *Tirar as maguas e peccados do mundo.* — «O Senhor enuiay codo aas terras aquello Cordeyro que se ha de ensenhorar dellas, aquello Cordeyro sem magoa que ha de tirar as magoas, e peccados do mundo, e tirados ha de ter bemaventurado senhorio sobre os corações dos homens. Tambem aquelloutras que com os mesmos desejos auia dito David. Mostraynos Senhor vossa Misericordia, daynos o Saluador que nos prometestes.» *Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.*

— Fazer sair. — «Por festa da qual entrada mandou Affonso d'Albuquerque embandeirar a frota, o tirar toda a artilleria.» *Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 10.* — «E chegando àquella Cidade lhe poz taõ estreito cerco, quo lhe mandou aquelle Rey cometer todos os partidos que quizesse, tirando o Alifante branco que elle havia por eousa religiosa, affirmandolhe que sobre elle havia de perder seus Reinos.» *Diogo do Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 8.* — «Estes irmãos, tirando os cintos, e atados huns nos outros, os lançaraõ a huma ameia, e sobindo por elles acima, levantarãõ huma bandeira, e

por alli foi entrada a Mesquita, e mortos os Mouros.» *Severim de Faria, Noticias de Portugal, Dise. 3, cap. 16.* — «O marido so empregou inutilmente na diligencia de lho tirar este costume, e hum dia zombando della lhe trouxe de presente hum pedaço tão grande do Alabastro que mal podia com elle.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.* — «Tendo dous aneis de ouro, e prata, metendo-os em hum ninho de Andorinhas, deyxando-os estar nello novo dias, tirando depois ambos, fieando com hum, e dando outro à pessoa amada, dizem tambem muitos que ella amarã por força, e eu tambem não deyxõ de entender que ella amarã se quizer.» *Ibidem, n.º 30.*

— Privar, fazer perder.

Meu dinheiro não é meu;
de meus dinheiros
são os pobres despenheiros:
tirar a pobres o seu
d'aís elamarão esses outeiros.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

Tirar-lhe aquella gotinha
que Avareza a bõca empola
grando offensa o desconsola;
qual sem folha fica a vinha
fica o pobre sem a esmola.

IBIDEM.

Sinto-me muito aborrida
de só vêr mear um gato;
assi me mato,
comer é *tirar-me* a vida,
a perdez me cheira a pato.

IBIDEM, pag. 245.

Parte o misero logo com grãa pressa
Na palavra d'ElRei mui confiado,
Dia e noito, de caminhar não cessa,
Ja para vêr a patria alvoroçado.
Espera, Mouro, espera, que a promessa
De soros brevemente despachado
Não he dar-te a mereç que tens pedida,
Mas *tirar-te* a fazenda, e mais a vida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6,
est. 7.

— *Mandou tirar palavras na edição romana.* — «N'este memorial, pois, mostra a ascendencia de muita gente da grandeza hespanhola maculada, principiando pelos descendentes do Ruy Capan, judeu, de quem o nosso conde D. Pedro, no *Livro das Linhagens*, diz que fõra baptisado em pé, dando a entender que fõra neophlito ou christãõ novo; palavras que mandou tirar na edição romana o Marquez de Castel Rodrigo estando em Roma.» *Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco*, pag. 65.

— *Tirar os olhos*; arraneal-os. — «Na qual dizem todos os Autores, que fazem mençaõ desta historia, que ouvo ElRey às mãos o Mouro, quo matara a ElRoy Dom Affonso seu sogro (por seu mal taõ conhecido do todos) a quem fez tirar os

olhos, e cortarlho ambas as mãos, e hum pè, como instrumentos principays do erime quo cometera.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 28.

— *Tirar o chapêu a alguém*; descobri-se, em signal de delicadeza, e respeito. — «Pelo contrario, segundo as memorias de Egnacio, certo Varaõ por nomo Pedro, o Pay de Laurencio Celso, Duquo do Veneza foi pertnaz em naõ descobri a Cabeça na prezença do filho, que nunca que o encontrava, foi possivel tirarlho o chapeo, por mais que a isso o persuadiraõ os amigos, e familiares.» *Braz Luiz de Abreu, Portugal medico*, pag. 283, §-12.

— Exexceptuar. — «Dizom os Parscos, que os filhos de Alle, e Fatama, e seus doze netos, tirando Mahamed, tem preminencia sobre todolos Profetas: respondem os Arabios, que esta preminencia he sobre todolos homens, mas não sobre os Profetas.» *João de Barros, Decada 10, cap. 6.* — «As molheres comunmente, tirando as do longo do mar o as dos montes, sam muito alvas e gentis molheres, tendo algumas os narizes e olhos bem feitos.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, cap. 15. — «Em cada casa de cada hum destes tirando ho Luthissi, que ho dos eino ho menor, ha doz que sam como assistentes, que sam tambem do muy grande autoridade.» *Ibidem, cap. 16.* — «Em Puehio eayo a casa dum parente del Rey e matou quantos avia na casa, tirando hum menino de sete ou oito annos sou filho, ho qual foy levado a el Roy, e dia e noite se ouvia na terra roydo como de sinos.» *Ibidem, cap. 29.* — «Ninguem sendo Chefo pódo trazer as Armas com outra mistura, tirando se o for de muitas geraçoens; porque entãõ as poderã trazer juntas.» *Severim do Faria, Noticias de Portugal, Dise. 3, cap. 18.*

— Imitar, arremedar, fallandõ de cõros.

— *Tirar uma linha*; desrevel-a.

— Privar por força, arrebatat.

— Tolher, impedir, obstar.

— Diminuir, deduzir parto de outra cousa.

— Termo de impressão. Vid. Tiragem.

— Apartar, desviar.

— Copiar, retratar.

— Trazer alguém, fazer sair.

— Dissuadir.

— *Tirar as brigas*. Vid. Briga.

— Attrahir.

— Fazer vir, chamar.

— Extrahir, exportar, transportar.

— *Tirar alguém do seu sentido*; privalo do juizo, e advertencia para cometer erro, ou culpa.

— Figuradamente: *Obrigaçoens que tiram por mim.*

— *Cõr que tira a outra*; approximar-se, declinar, achegar-se a olla, ter visos d'ella.

— *Tirar esmolat*; pedil-as.

*

- Atirar.
- Tirar *erros*; abolir do qualquer modo com razões, leis, penas.
- Tirar *alguma cousa do sentido a quem*; fazer esquecer, abandonar.
- Tirar *bulha*; promover, desafiar. Vid. *Bulhento*.
- Figuradamente: Tirar *barro á parede*; fazer diligencia a vêr se se obtem:
- Tirar *dividas*; cobrar judieialmente.
- Tirar *forças da fragueza*; fazer esforços extraordinarios, e para que não ha forças.
- Tirar *ouro, prata*; fazel-o em fio.
- Tirar *o bocado da bocca*; privar-se do necessario alimento.
- Tirar *os fóros*; cobrar-os, exigil-os, arrecadal-os.
- Figuradamente: Tirar *alguem a terreno*; fazer com que alguem se mostro em qualquer genero de feitos, e açções.
- Tirar *de uma lingua em outra*; traduzir.
- Tirar *palavra d'alguem*; fazel-o fallar.
- Tirar *á luz*; publicar.
- Tirar *palavra d'elle*; tirar a promessa, obrigação.
- Figuradamente: Tirar *alguem a terreno*; desafiar, provocar.
- Tirar *tença, mercê, graça, casamento*; obter despacho, mandado, desembargo para os receber das thesourarias, almoxarifados, e dos respectivos pagadores, e consignações.
- Tirar *a ave os pintos dos ovos*; fazel-os sair d'elles, eobrando-os e fomentando-os com o sou calor. Vid. *Empolhar*, e *Incubar*.
- LOC. POP.: Tirar *os olhos a quem por alguma cousa*; perseguil-o, incommodal-o com affineo por olla.
- Figuradamente: Ter por alvo.
- Tirar *sangue*; sangrar.
- Tirar *por alguma cousa*; exigir a satisfação d'ella.
- Tirar *um vestido*; botal-o novo.
- *Pelos domingos se tiram os dias santos*; de umas cousas se deduzem as outras similhantes.
- Tirar *a sua verdade, ou honra a limpo*; averigual-a, e fazel-a appareer, apural-a do más suspeitas, ou calumnias.
- Tirar *para alguma parte*; caminhar para lá á pressa, ou velejar.
- Tirar *alguma cousa*; sair com ella.
- LOC. POP.: Tirar *a sardinha do fogo com a mão do gato*; servir-se de outrem em seu proveito e com risco do quem servo.
- LOC. FIG.: Tirar *o veu dos olhos de quem*; alumiar a cegueira do seu entendimento.
- Tirar *uma estocada*. Vid. *Atirar*.
- Tirar-se, v. *refl.* Sair, afastar-so do logar onde está.
- Desombaraçar-se, livrar-se.
- Tirar-se *alguem de cuidados, e fa-*

- zer alguma cousa*; diz-se do que aecommette sem consideração, e desattentadamente.
- Substantivamente: *Ao tirar do braço*. — «Florendos ao tirar do braço, tornou em si, e tirando os olhos donde os guiava o eoração, corrido de sou esquecimento, disse: Senhor cavalleiro, pézame haver batalha comvoseo, que me tomaes em tempo e hora, que estou com armas d'avantage.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110.
- ADAGIOS E PROVERBIOS:
- Tirar a castanha do fogo com a mão do gato.
- Tirar com barro á parede até que pegue.
- Tirar forças da fraqueza.
- Tirar o boeado da boeca, dal-o a outrem.
- Tirar á cega lagarta.
- Tirte lá ganho, não me dê perda.
- D'onde tiram e não põem, cedo chegam ao fundo.
- Manda, e faze-o, tirar-te-ha do euidado.
- Peso, e medida, tiram o homem de fugida.
- Cria o corvo, tirar-te-ha o olho.
- Jantar tarde, e eear cedo, tiram a merenda de permeio.
- Oução de palma, não o tira toda a barba.
- Se queres agua limpa, tira-a da fonte viva.
- † TIRARA. Fôrma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terecira pessoa do singular do presente do modo indieativo. Vid. *Tirar*. — «E pondose nelle o matador, depois de caminhar toda a noyte a mór pressa, quando viera o outro dia, se aeharra no proprio em que tirara a vida, a seu amigo, e companheyro: dondo foy aehado, e morto por justiça, e deste ora a ossada quo hora viamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12. — «Luimão de Borgonha, Claribaldi d'Ungria tiraram armas braneas: no pseudoe em campo verde medronhos d'ouro. Flamiano, Esmeraldo o fermoso, sahiram com outras de morado e roxo e pintasirgos de muitas eôres, e nos esueudos em campo braneo umas nuvens cerradas.» Franeiseo do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 38. — «Chegados a Geilolo o Capitão mandou aeabar de derribar a fortaleza, e aeharã nella muitas eovas abertas, de que tirãraõ muita fazenda. Catabruno, quo já so ehama Sangago, des aquelle dia que sahio da fortaleza com as mulheres, nunea mais tornou a ella em quanto os nossos alli estiverãõ, e fez huma povoação naquelle lugar aonde se deixou fiar.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 13. — «A este elementissimo Prineipe (eujas einzas venero como de Senhor, ehôro como de Pai), de baixo do sagrado da paz, tirarãõ os Por-

tuguezes a vida com eseandalo de todos os Reis, e não menor injúria de seus vasallos, indignos de o havermos sido de Prineipe tão grande, pois insensiveis, e ingratos, estamos alimentando os homicidas de nosso Monareha em nossa mesma casa, gozando como herança a Praça, que assegurarãõ com tão atroz delieto.» *Jaeinho Freiro d'Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Do frigido Saturno o ingente globo,
Seu amel, seus satellites, recebem
Delle o calor, a força attraidora,
Qual sentirãõ no instante, em que do inerte
Nada o tirãra o Braço Omnipotente.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Então das cultas pampinosas vides
Se tirãrãõ primeiro os dons de Bromio;
Então luxo ensinou tingir por fasto
Co'a preciosa purpura de Tyro
Do verme industrioso a tenue baba.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

† TIRAREMOS. Fôrma variavel do verbo *tirar* na primeira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indieativo. Vid. *Tirar*.

Fica nos hum remedio mal seguro,
(Mas eu não vejo agora outro ao presente)
Que o darmos nossas armas a estes Cafros:
Certificandolhe assi sermos amigos.
Tambem lhe tiraremos a sospeita,
E o medo que de nós tem concebido,
E vendo a nossa facil amizade
Darnos hão facilmente, o que pedirmos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

† TIRAS. Fôrma do verbo *tirar* na segunda pessoa do singular do presente do modo indieativo. Vid. *Tirar*.

Quem a mudou tam azinha?
Huma só razaõ, que tinha
Por si, que era ser mulher.
Esse engano he mui geral:
Nem todas, Fernando, o saõ,
Mas tu tiras a razaõ
De seu erro, e do teu mal.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

† TIRASSE. Fôrma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terecira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. *Tirar*. — «E porque com esta determinação de pelear, os mereadores viram suas fazendas postas em ventura de as perder, posto que El-Rey mandou lançar pregões, que ninguem tirasse eousa alguma da Cidado.» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 3.

E pedir que me tirassem
Este mal de suspcitar
Que me vejo atormentar,
Indaquo mo confessassem
Quanto me pôde matar

CAM., REDONDILHAS.

— «Pelo qual era razão que já que a morte lhes tinha tirado o premio que mereceraõ por suas obras, lhe não tirasse o mundo a memoria que se lhes devia, o qual aos bõs e animosos faria inveja com que se lhes acrecentasse o animo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162. — «Praza a Deus que nos não hajamos cansado de balde; como seria, se no cabo de v. m. haver ouvido muito, o de haver eu dito muito, d'aquí não tirassemos algum proveito.» D. Francisco Manoel de Mollo, *Cárta de guia de casados*.

TIRA-TEIMA, *s. f.* Termo popular. Pau forte è geitoso para dar pancadas, o assim obrigar o teimoso a ceder.

TIRATESTA, *s. f.* Genero de arccio de guarnecer a testeira do cavallo.

† **TIRAVÃO**. Fôrma variavel do verbo *tirar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tirar*. — «Donde trouxeram trinta e sete bombardas de ferro, em que entravam peças, que lançavam pelouros quasi de palmo em diametro, ficando o baluarte em nosso poder sem muito trabalho, por não haver nelle quem o defendesse, senão alguns Mouros que tiravam com a artilheria.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 10. — «E começando a encaminhar com nosco para sua casa, os upos, que erão os beleguins que nos trazião, o não querião consentir, e nos dezião que fossemos pedir esmolla pela cidade como nos era mandado pelo Chifuu, senão que nos levarião á embarcaçã, e isto dezião pelo interesse que disso lhes cabia, que, como já disse era a metade de toda a esmolla que tiravamos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 91. — «E tiravão com elles para o Ceo, dizendo que os mandavão a Deos do presente pela alma do seu pay, ou filho, ou molhor, ou pela da pessoa por quem aquillo fazião, e no lugar onde cahia qualquer destes pedaços, era tanta a gente sobre elles para os tomarem, que ás vezes se afogavão huns cos outros.» *Ibidem*, cap. 160. — «Passado o inverno de se fez a vella perá India, com tenção de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algumas naos, e geluas, varadas em terra, junto com o muro das quaes tiravão a frota mui a meude, com bombardas, e o mesmo faziam da ilha de Cirra, e do alto da serra com hum trabuco.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 44. — «E mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos e profundos fossados, e bastilhoens, em que fez assentar muita artelharia, della mui grossa de ferro, e metal, com que tiravaõ dos vallos, que estauão a tiro do besta do muro da villa, fazião dentro muito danno.» *Ibidem*, part. 4, cap. 5. — «A todas estas palavras Ar-

lança não tirava os olhos d'elle, e inda que conhecesse do si que sua fermosura não era merecedora dellas, folgava com aquelles enganos, que é natural de mulheres.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115.

TIRAVERGAL, *s. m.* Couro como mangote, que firma ou prende os machos á liteira.

TIRAZ, *s. m.* Certo panno de linho com alguns ramos, ou feitiõs como as tagaxas: deu-se-lhe este nome talvez em allusão ao *tirio*, ou purpura em que os taes ramos se usavam.

† **TIRE**. Fôrma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terceira pössoa do singular do modo conjunctivo. Vid. *Tirar*. — «Essa (disse a pastora) he tal, que nem quero que a suspeita do lugar me tire de ouvir: e para que essa razão te não escuze, saiamos ao prado, que o publico nos dará mais liberdade.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*. — «Ainda que eu eroio que quem ruins obras gastou todo seu tempo, no porvir fará algumas, de que tire o galardão de todas. Arlança lhe agradeceu sua vontade, e Alfernao por seu mandado foi preso, temendo-se que por sua arte fizesse algum engano.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115. — «Eu quando dey casa a meu filho, deylhe os meus liuros da cosinha, para que elle á sua vontade escolhesse nelles os moradores que quisesse, antre os quaes elle escolheo a ti. Ora como queres tu que lhe tire eu nenhum daquelles que elle por meu mandado escolheo?» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 201.

† **TIREIS**. Fôrma do verbo *tirar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tirar*. — «E pois a ella doe mais a perda de seus filhos, não lho tireis o gosto da vingança de suas mortes: embarquemo-nos pera a ilha, entreguemos-lho assim vivo e ella determine o modo e fim de sua morte, como lhe molhor parecer e lho ensinar a dôr o paixão, que consigo tem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113. — «Sobrinha o que vos mais revela, he que tireis desse tronco algum enxerto, quo fique preso, por isso não vos descuydeis, e quando não puder ser de Carvalho, seja de Cornicabra.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dialogo 6.

TIRICIA, *s. f.* Vid. *Ictericia*.

TIRICIADO, *A, adj.* Da côr de quem tem tirieia.

TIRINHA, *s. f.* Diminutivo do *Tira*. Pequena tira.

TIRINTIMTIM, *s. m.* Som imitativo de trombeta por onomatopœia, como *tarantara*, com que Ennio entre os romanos quiz significar o som bellico.

TIRITANA, *s. f.* Vid. *Parietaria*.

— Manteu de serguilha, de que so ser-

vom as rusticas, trazendo-o por cima d'outro manteu. Vid. *Tricana*.

TIRITAR, *v. n.* Tremar com frio.

TIRO, *s. m.* Acto de atirar.

— *Errar o tiro*; errar a pontaria, o alvo; desacertar.

Sóltão logo o mortal chumbo danuoso
Só naquelle que a longa escada affiorra,
Qualquer do que soltou fiea gostoso
Porque então nenhum delles o tiro erra,
Tal, que quantos estão (caso espantoso)
Ferrados nas escadas vem a terra,
Qual manda a alma ao profundo senhorio,
Qual vivo sólta o sangue em grosso fio.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 33.

— Distancia onde alcança o tiro. — «E estãdo pouco mais de tiro de espingarda afastados dos muros, arremeterã a elles com humna grita taõ espantosa que parecia que se ajuntava o Ceo com a terra, e arvorando mais de duas mil escadas que para isso trazião, lho deraõ o assalto a toda em roda, por todas as partes que puderaõ, subindo pelas escadas acima muyto determinadamente, e sem nenhum medo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 117. — «Nesta pressa veo a memoria a Lourenço de Brito, que estaua na fortaleza hum tiro mais grosso, e mais furioso que as Spheras, e camellos, a que chamaõ Serpe, pela qual mandou logo, e em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgerte Geldres o fogo, que leuou humna das sacas em pedaços no ar ao que os nossos deram humna grande grita.» Damião de Goos, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 16.

— A polvora do uma carga, e a carga disparada.

— Figuradamente: *Os tiros da calumnia, da sensualidade*.

— *Tiro cego*; tiro sem pontaria certa.

— *Um par de tiros*. — «E vendo estar a espingarda pindurada, não me quiz acordar, com proposito de tirar primeyro hum par de tiros, parecendolhe, como elle depois dezia, que naquelles que olle tomava não se entenderião os que lhe eu prometera, e mandando a um dos moços fidalgos que fosse muito caladamente acender o mutraõ, tirou a espingarda dõdo estava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 136.

— Arma d'ondo se dispara o pelouro, dardo. — *Muitos tiros de artilheria grossa*. — «Ja serião duas horas da noyte quando chegamos á bocca do rio, e ancoramos nella com tenção do pela menham yrmos surgir á cidade. E depois de estarmos quietos, ouvimos por vezes muytos tiros de artelharia grossa, com que algum tanto ficamos embaraçados e duvidosos no que faríamos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 148.

— *Distancia a um tiro de pedra*. — «Despois de vistas todas estas cousas cõ

assaz espanto de todos, nos partimos deste pagode de Tinagoogo, e continuamos nosso caminho por espaço de mais trezo dias em que chegamos a duas muyto grandes cidades, situadas á borda do rio de frôte huma da outra em distancia de pouco mais de um tiro de pedra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162. — «Poucos dias depois deste encontro, tiucmos outro, pera todos de grande admiraçam; que foy darmos com quatro fontes, apartadas huma da outra hum tiro do pedra. Pera mi foy o mayor extremo, que vi da India até esto Reyno.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.

— A cousa com que se atira.

— *Estar a tiro*; estar em pontaria, por alvo.

— Figuradamente: Allusão, remoque.

— Figuradamente: *Errar o tiro*; não fazer effeito a allusão, remoque.

— *De tiro*; rapidamente. Vid. Frecha.

— Intento mau, o que se faz para obter.

— O calabro com que se ajunta mais um boi ou bêsta ao arado, ou coche.

— *Um tiro de bêstas*; uma parelha de quatro ou seis eguas, que tiram pelo coche.

— *Animaes de tiro*; animaes de puxar todo o genero de carruagens; bois, bêstas, mulas, etc., em opposição a *animaes de carga*.

— *Um, dous, ou tres tiros*; juntas, ou parelhas de bois ou bêstas de puxar carros, carretas, etc.; ás vezos os tiros são *singelos*, enfiados um atraz o outro, e cada tiro ó un animal, como nos grandes carros inglezes.

TIROCINIO, *s. m.* (Do latim *tirocinium*). O ensino, e estudos do principiante ou bisonho nas artes litteraria, militar ou mechanica, o algum modo de vida.

TIROLICO-TICO. Vid. Sirolico-tico, e Bico.

TIROTEIO, *s. m.* Termo de milicia. Fogo de espingarda em encontro com o inimigo, não em descarga cerrada, mas em tiros disparados successivamente, ou de espaço em espaço.

† **TIROU**. Fôrma variavel do verbo *tirar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tirar. — «A fazenda desta não se tirou, e vendeo, dando-se as partes aos soldados, o ficárom a ElRey forros mais de sessenta mil pardãos, a fóra o ouro, e prata que hia no batel, quo montava mais.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 9. — «Foram juntamente tão desfallecidos dellas, que Dramusiando caiu no chão, o o cavalleiro da Fortuna se sentou junto d'elle, que nem pera lhe tirar o elmo se atreveu estar em pé. Logo desceram todos os prisioneiros, e D.

Duardos o tirou a Dramusiando pera que lhe desse o ar, pedindo ao da Fortuna, pois a victoria claramente era sua, não quizesse mais vingança e do feito se contentasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41. — «E como as mais dellas tem por natural acabado de se determinarem em alguma cousa quererem logo a execução della, quiz sem mais detença mandar-lhe cortar a cabeça; mas a este tempo chegou o cavalleiro velho, que a tirou desta tenção dizendo.» *Ibidem*, cap. 113. — «Foi tanta a gente, que se tirou das Provincias, que tem em Hespanha, que se achão os Reynos de Castella quasi todos despovoados.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 9. — «E em a Princesa sabindo el Rey se foy a ella, e com muyto grande cortesia se pos á mão esquerda, e assi vieram caminho da Cidade, e a Princesa ainda que a el Rey não leuava polla mão, porque era muyto prudente, e muyto cortes, tirou a luua da mão daquella parte donde el Rey hia, e sempre leuou a mão descuberta, que logo se julgou por molher do muyto primor, e de grandio acatamento, e assi vieram.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 123. — «Levava doze fustas de remo, de que tirou cento e vinte soldados escolhidos, e com ellos foi caminhando com a segurança do quem hia buscar hum Principe amigo, e obrigado, e sobre tudo, senão fiel ainda, ao menos grato já, e benevolo ás verdades da Lei que lhe prégravamos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Para o conseguir tirou a vida á mesma molher que amava. He acção barbara, porem he verdadeyra, o foi executada por hum Monarca.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 37. — «E cahindo seo filho naquelle peccado; sem faltar as benevolencias de Pay, nem despir as rectidoens do Juiz, tirou hum dos Olhos ao filho, e outro asy proprio; para que o filho visse a sua Cegueira nas affliçoens do Pay; e o Pay mostrasse a sua piedade nos mesmos castigos do filho; a que alludio eruditamente Camerario.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 157.

TIR-TE. Abreviatura de Tira-te.

TIRUDO. Termo antiquado, por Teúdo.

TIRUELA, *s. f.* Estofio de sêda, oriundo de Castella.

TISANA, *s. f.* (Do latim *ptisana*). Bebida que não contém na dissolução senão uma pequena quantidade de substancias medicamentosas, e que se administra nas doencas para auxiliar a acção dos medicamentos mais activos.

TISICA, *s. f.* Doença produzida de chagas no bofe. Vid. Phthisica.

TISICO, *A*, *adj.* e *s.* Que tem tísica.

— *Frango, gallinha tísica*; mui magros.

— *Plur.* Dá-se este nome tambem aos leques delgados, que vem da China, de papel e varetinhas de pau.

† **TISIPHONE**, *s. f.* Uma das tres fúrias.

TISQUIDADE, *s. f.* Vid. Ethiguidade.

TISNA, *s. f.* A mancha preta que infecciona o corpo, e com que alguém talvez por dosattento se suja. Vid. Tisnar, e Tisne.

TISNADURA, *s. f.* A mancha de cousa tismada.

TISNAR, *v. a.* Ennoguecer com carvão, fumo.

— Figuradamente: Tisnar a reputação, a fama, etc.

— Tisnar-se, *v. refl.* Sujar-se com fumo, com carvão, felugem, manchar-se.

— Figuradamente: Tisnar-se a reputação, a fama, etc.

TISNE, *s. m.* A côr quo o fumo produz na tez.

TISOURA, *s. f.* Vid. Tesoura.

† **TISOUREYRO**. Vid. Thesoureiro. — «Esto idolo era o da invocação de todo este edificio, e se chamava Muchiparom, o qual dezião os Chins que era tisuoreyro do todos os ossos dos mortos, e que vindo aquella serpo que tinhamos visto para os roubar, elle lhe tirava com aquelle pilouro que tinha nas mãos, por onde ella logo com medo fugia para a conca-va funda da casa do fumo, onde Deos a tinha lançado por ser muyto má.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109. — «Pelo que sendo esto tyranno avisado de todas estas cousas, temendo poder ser esta a mais certa occasião de se perder quo todas as outras de quo se podia arreccar, se tornou logo a fortificar o Prom com muyto mayor instancia do que até então tinha feito, porem antes que so partisso daquelle rio onde estava surto, quo seria huma legoa desta cidade do Avaa, mandou o Branma seu tisuoreyro por nome Diosoray (em eujo poder eu atrás ja disse que estavamos os oito Portugueses cativos) por embaixador ao Calaminhan.» *Ibidem*, cap. 157.

† **TISOURO**, *s. m.* Vid. Tesouro. — «A isto respondeo o Mitaquer, áfirmovos a todos que por nenhum caso o faça el Rey, ainda que por isso lhe dem o tisuouro da China, porque se o fizesse, seria quebrar a verdade de sua palavra, com que so perderia toda a reputação da sua grandeza, pelo qual he escusado tratar de cousas que não podem ser, nem ho bem que sejão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 121. — «A terceyra, que era tão rico o nosso Roy de ouro e de prata, que se affirmava que tinha mais do duas mil casas cheyas até o telhado, e a isto respondemos, que no numero de duas mil casas nos não certificavamos, por sor a terra e o reyno em sy tamanho, e ter tantos tisuouros o povos, que era impossivel poderselhe dizer a certeza dis-

so.» Ibidem, cap. 133. — «E eu pela grande obrigação que por isto lhe tenho, vos certifico que estou tão desejoso de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vós outros, assi para o yr ver, como para lhe dar este gosto que eu entendo, pelo muyto que sey da sua contentão, que elle estimará mais que todo o tisouro da China.» Ibidem, cap. 135. — «Parecendolhe que por seu meyo poderia ser salvo do perigo em que se via, e mandou cometer a Joaõ Cayeyro que se embarcasse de noite nas quatro naos que aly tinha, para que o salvasse com sua molher e seus filhos, e lhe daria por isso a metade do seu tisouro.» Ibidem, cap. 148. — «E com muytas lagrimas e suspiros disse, ah Portugueses Portugueses, quão mal pagastes ao desaventurado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feito por vós, parecendomo que em o fazer assi fazia tisouro de vossa amizade, paraque como leais me valesseis numa tamanha necessidade como esta em que agora me vejo, da qual cousa ou não queria nem pretendia mais que vida para meus filhos, e enriquecer o vosso Rey, e tervos comigo em minha terra.» Ibidem, cap. 149. — «Mas esta sua diligencia não foy tanto por este respeito que ello dizia, quanto por salvar primeyro o tisouro do Chaubainhaa. E por esta causa esteve dous dias som tratar do negocio dos cativos que tinha em seu poder, que foy o tempo que bastou para elle pôr em cobro todo o tisouro.» Ibidem, cap. 151.

TISSIEROGRAPHIA, *s. f.* Gravura em relevo sobre pedra, nova invenção de Tissier.

TISSÚ, *s. m.* (Do francez *tissu*). T'ela forte bordada de ouro.

† **TITANATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido titanico com uma base.

† **TITANICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido o de um oxydo de titano.

— Diz-se dos saes produzidos por este acido.

— Que pertence ao titano. — *Sulfureto titanico*.

† **TITANICO-AMMONIACO**, *A, adj.* Diz-se de um sal titanico combinado com um sal ammoniaco.

† **TITANIDES**, *s. f. plur.* Familia de substancias mineraes que se compõe do titano e suas combinações.

† **TITANIFERO**, *A, adj.* Que contém titano.

TITANO, *s. m.* Vid. Menachanite.

TITÃO, ou **TITAN**, *s. m.* Termo de poesia. O sol.

TITELA, *s. f.* O peito carnudo da ave. — *Ter titela*; ser peitado, animoso, corajoso.

— O lado das aves, que se cobre com

as azas, e por onde se examina se estão gordas.

— Figuradamente: *Era o nosso reino a titela da Europa*; a parte mais estimada d'ella.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Do capão a perna, da gallinha a titela.

TITEREAR, *v. n.* Manejar os titeres.

TITEREIRO, *s. m.* Homem que maneja os titeres.

TITERE, *s. m.* Boneco, ou figura movida por engonços, a que se faz representar certas farças para o vulgo.

TITHONIA, *s. f.* Termo de poesia. A aurora.

TITHYMALO, *s. m.* (Do grego *tithymalos*). Termo do botanica. Herva maleiteira maior. Vid. Euphorbia.

TITILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *titillatio*). Impressão produzida pelas coegas brandas, o prurito.

TITILLADO, *part. pass.* de Titillar. Pruido.

— Figuradamente: *A vaidade titillada pela lisonjaria*.

1.) **TITILLAR**, *adj. 2 gen.* — *Veias titillares*; veias que estão debaixo dos sobacos.

2.) **TITILLAR**, *v. a.* (Do latim *titillare*). Pruir, causar prurido.

— Figuradamente: *Lisonjear agradavelmente, e excitar com prazer*. Vid. Pruir.

TITIM, *s. m.* Termo do Brazil. Espécie de côca para matar peixe: parece dever ser antes *tingui*? Vid. Tinguí.

TITINA, *s. f.* Termo de historia natural. Avesinha que tem as pennas cinzentas, salpicadas de branco; frequenta as terras de lavoura.

TITIRE, *s. m.* Vid. Titere.

TITIREIRO. Vid. Titereiro.

† **TITOLO**, *s. m.* Vid. Titulo. — «Como fizeram a hum moço China, porque estando os Portugueses presos lhes servia de lingua, per onde os Louthias lhe deram titolo o insignias de Louthia, por saber falar Portugueses.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 17.

TITOR, *s. m.* Vid. Tutor.

TITUBANTE, *part. act.* de Titubar.

— Figuradamente: *Incerto, vacillante em contrarias razões, nos juizos, nas resoluções, e no obrar*.

TITUBAR, *v. n.* (Do latim *titubare*). Perder a estabilidade, firmeza, ir caíndo; não se ter bom em pé.

— Estar incerto.

— Figuradamente: *Titubar a lingua*; não fallando ordenadamente, perturbando-se.

TITUBEACÃO, ou **TITUBIACÃO**, *s. f.* Indeterminação, irresolução, vacillação.

TITUBEADO, *part. pass.* de Titubear.

TITUBEAR, ou **TITUBIAR**, *v. n.* Vid. Titubar.

TITULADO, *part. pass.* de Titular. Fundado em titulo.

— Que tem titulo.

— *Casas tituladas*. Vid. Titular.

1.) **TITULAR**, *adj. 2 gen.* Que tem titulo de graduação.

— *Bispo titular*; bispo em exercicio da diocese de que se intitula.

— *Abbate titular*; aquelle que tem o beneficio com successão no cargo ou não em commenda.

— Substantivamente: *Um titular*.

2.) **TITULAR**, *v. a.* Dar titulo, intitular.

— Escrever em livro de padrões e titulos authenticos, d'onde constem as acções e direitos; explicit-os, dar titulo authenticos aos credores do capital, e seus juros.

TITULEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Inscriptão sepulchral, ou epitaphio

TITULO, *s. m.* (Do latim *titulus*). Rotulo, inscriptão.

— Pretexo. — *A titulo de commercio*.

— «Dondo so causou assentar ello, que na cidade do Quilba so fizesse huma fortaleza: porque com ella e outra em Moçambique, e amizade que tinhamos com el Rey de Melinde, ficaua toda aquella costa Zanguchar debaixo do titulo de seu commercio, pera maes facilmente se substitutar huma fortaleza em Çofala.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 6. — «E porque Allo se escusou disso, dizendo que não podia matar tanto número do gente como se acháram na morte de Otthoman, Mauhya começou de lhe fazer guerra com titulo que elle Alle mandára matar Otthoman.» Idem, Decada 2, liv. 18, cap. 6. — «Offerece cada qual os vinte, e os trinta cruzados, que não tem, e para os fazer vende até a capa dos hombros: e tanto que os dá por baixo da capa, logo escapa, e livra o filho a titulo do manco, sendo mais escoreito, que hum veádo.» Arte de furtar, cap. 8.

— Denominação de dignidade. — *Deulhe o titulo de conde, de duque, etc.* — «O qual Principe dom Ioão, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, e casado com a Princesa donna Leonor, ouue hum filho de donna Anna de mendonça, dama que andaua em casa da Rainha, donna Ioanna de Castella, e do Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe, a qual desempossada dos seus regnos pelos Reis, dom Fernando, e Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excellento senhora.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 45. — «Nesto mesmo anno depois del Rei ser casado acrecentou ao titulo que tinha de Rei do Portugal e dos Algarues, daquem, e dalom, Mar em Africa, senhor de Guiné, o titulo da conquista, navegação, e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, titulo tão hon-

roso quanto o he a mesma conquista.» Ibidem, cap. 46. — «Antes que dom Ioam do Meneses partisse de Lisboa el Rei por lhe gratificar os muitos seruiços que delle tinha reeebido, lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comárqua da Beira.» Ibidem, cap. 51. — «Pelo que lhe pedia por amor de Nosso Senhor IESU CHRISTO quo de tudo fizesse mereo a seu irmam dom Dinis, com o mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, e a ollo assinada meree.» Ibidem, cap. 61. — «Dos quaes este dom Martinho do Castelbranco ora o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, e bandeira quadrada, e foi tambem veador da fazenda del Rei dom Ioam segundo, e del Rei dom Emanuel, e camareiro mor do Principe dom Ioam seu filho.» Ibidem, part. 4, cap. 70. — «E porque com a sua entrada desta cidade elle tomou o titulo de Viso-Roy, de que el Rey dom Manuel mandaua que se intitulasse segundo forma da prouisaõ que louaua, e em quanto esteue na India deseubrio e conquistou muitos lugares da costa della.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 10. — «O primeiro, que este cargo teve em Portugal, foi D. Alvaro Pires de Castro Conde de Arraiolos, e até entã fazia neste Reyno o officio de Condestable o Alferes Mór; e de entã atãgora tiveraõ sempre o titulo do Condestable, ou Infantes, ou os mais principaes Senhores do Reyno.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 2. — «Atẽ o tempo d'El Rey D. Fernando, o Alferes Mór d'El Rey era o General do Exereito, como já apontamos, e fazia o officio de Condestable, e Marichal, como consta do seu titulo no Regimento da guerra.» Ibidem, cap. 4. — «E assim quando qualquer destas cousas he insigne, não illustra menos a familia, que muitos Titulos.» Ibidem, Disc. 3, cap. 1. — «O qual deu Titulo de Duque de Coimbra ao Senhor D. Jorge filho bastardo do mesmo Rey D. Joaõ II. e ao Infante D. Luiz seu filho, o fez Duque de Beja.» Ibidem, cap. 23. — «El Rey D. Manoel concedeo aos primogenitos dos duques de Aveiro o Titulo de Marquez de Torres Novas; o D. Joaõ III fez Marquez de Ferreira a D. Rodrigo de Mello Condo de Tentugal.» Ibidem, cap. 24. — «E assim neste Reyno he Titulo particular, e se diz tem obrigaõ de sahir em lugar d'El Rey a desafio, om caso que soja chamado a campo. El Roy D. Afonso VI. fez Baraõ da Ilha Grande a Luiz de Sousa de Macedo.» Ibidem, cap. 26. — «Disso vemos hoje assaz de exemplos em Espanha, onde os mais dos primogenitos dos Duques tem Titulo de Duques, ou de Marquesses, e os dos Marquesses de Condes.» Ibidem. — «Eu as tive sempre por virtuosas, e sinto que V. S. me faça entender agora o contrario, não só porque ellas per-

dem o credito, mas tambem porque V. S. destroe o seu, quando assim prejudica ao de duas Damas, por todos os titulos senhoras, e por todos os principios veneradas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1.

Pouco tempo a lograste, e se te engana Inda o *titulo* novo de Cidade, Recorda o nome antigo de Arrifana.

ABBADÈ DE JAZENTE, POESIAS, pag. 116.

Os *titulos* faustosos, que prodiga Illuso o Séc'lo, a Mórto, lá famosos, Nesse báratro as Almas, são tormento, São Vingança e Verdade. Vêr perdidas Tétnas préces, que ao Céu manda a Amizade, Na masmorra infernal, lhe avexa os animos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— «Escribe-se d'este homem que foi elle o primeiro que montou peças de artoelitaria a bordo de naus; e é certo que merecendo, por suas proesas, ser conde da Ribeira, com o titulo de Camara de Lobos, faz honra á sua patria, maiormente sendo tantas as casas illustres que d'elle tem origem ou alliança.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 72.

— Frontispicio, rosto dos livros.

— Em direito, o principio, ou causa por quo se adquire.

— Adquire-so a titulo *oneroso*, dando-se ou fazendo-se alguma cousa por aquillo que se dá ao adquiridor; a titulo *gratuito*, quando quem adquire não se obriga a prestar, ou a fazer nada ao que lhe dá.

— Figuradamente: As escripturas dos contractos om que se funda o direito das partes, e que o attestam. — «Nem outro seu aver per nenhuum titulo, ou figura de nenhuum contrauto, nem per outra maneira d'engano pera mercarem, ou venderem fora da dita Cidade, e lugares, que lhes per nós he outorgado, as ditas mercadarias, nem façaõ com elles, nem com outros de fora de nossa terra companhia.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 14. — «E vista per Nós a dita Lei, adendo e deelarando em ella Dizemos, que se aquelle, que he demandado em Juizo por alguma cousa, que houve d'algum por titulo de compra, ou escaimbo, ou qualquer outro titulo, o reeca, e teme de lhe seer veencida, deve nomear e ehamar aquelle, de que a ouve, que lhe vonha seer autor aa demanda, que lhe por ella he feita.» Ibidem, tit. 59, § 2. — «Em todo caso, honde o comprador d'alguma cousa, ou qualquer outro possuidor, que a ouve per algum outro titulo, foi dolla esbulhado, ou roubado, ou lhe foi furtada, ou ella pereceo per algum caso fortuito.» Ibidem, § 7.

— *Um* titulo; um fidalgo titular.

— *Ir de bom titulo a alguma parte*; ir com bons intentos, com propositos honestos.

— *Mulher de ruim titulo*; mulher de má nota, de má reputação, de porte desonesto.

— *Homem de mau titulo*; suspeito.

— *Moeda de ruim titulo*; moeda fallida no valor intrinseco.

— *Navio de mau titulo*; de corsario.

— *Loc. ADV.*: *A titulo*; com protoxto, eõr.

TITYMALO. Vid. *Tithymalo*.

† *TIVE*. Fôrma variavel do verbo *ter* na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*. — «Senhor, quatorze annos ha que sam preso, e em quanto tiue fazenda pera peitar sempre me alongarão meu feyto, e agora que já não tenho eousa alguma me julgaram á morte, e se entã me matarão eu soo padecera, o á minha mulher e filhos fiearalhe fazenda pera se manterem, e agora, senhor, matam todos pois tudo gastei por alongar a vida, olho vossa alteza isto com olhos de piedade, e de tam virtuoso Roy como he.» Garcia de Rezonde, Chronica de D. João II, capitulo 98.

† *TIVER*. Fôrma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Ter*. — «Em iguaes Titulos de dignidade seerã mais elara a familia, que tiver maior numero, e a maior dignidade (ainda que menos em numero) venee a multidão das menores.» Soverim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 1. — «Convem a saber, se tiver duas fillas, ametade da terça, e se tiver trez fillas, a terça parte da terça, e assim das mais.» Ibidem, Disc. 1, cap. 7.

† *TIVERA*. Fôrma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*.

Acabar de me perder
Fôra já muito melhor;
Tivera fim esta dor,
Que não podendo mór ser,
Cada vez a sinto mor.
De vós desejo esconder-me,
E de mi principalmente,
Onde ninguém possa ver-me;
Que pois me ganho em perder-me,
Ando perdido entre a gente.

CAM. REDONDILHAS.

— «O imperador lhe fez muito gasalhado, podendo-lhe perdãõ se o dia d'antes tivera algum descuido cerca do sua pessoa. Senhor, disse elle, bem sei que a cousa que se mais estima, faz esquecer as outras de menos valia: vossa alteza não tem de que pedir perdãõ, nem eu de que mo aggravar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122. — «E se a agoa do rio tiuera poder nas eousas lizas, o vidradas, até estas forãõ ya acabadas, e eonsumidas. Aqui foy onde prégo o Propheta Ionas, depois

quo a Balea o vomitou no Ponto Euxino, alem de Constantinopla, como diz Iosepho em suas antiguidades.» Frei Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17. — «Ho que dicto mandou tirar às bombardadas às almadias que com medo se acolherão, ho que el Rei de Calecut sentio muito, e se tiuera sua armada no mar, mandara comimeter has nossas naos, mas tiuha ha varada em terra, por sor inuerno, e naquellas partes não navegarem se não no veram, que là he no tempo do nosso inuerno.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 43.

Tal determinação, e tal braveza,
Faz o Governador mais animoso,
E logo ordena allí com grãa presteza,
Que commetta o prudente, e valeroso,
Com gente pela porta, a fortaleza,
Grande Heitor da Silveira, que famoso
Tanto pudéra ser, quanto o Troiano,
Se tivera outro Homero, ou Mantuano.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 1, est. 79.

Mas tal era o temor que o Turco e o Persa
Ja desta imiga gente concebera,
E ella era nisto dellos tão diversa
Que por mais quo hoje o imigo a combatera,
Se mostrára a fortuna emfim adversa
A gente de Baudur que a isso viera,
Se não tivera então por defensores
Os Lusitanos braços veneedores.

IBIDEM, cant. 5, est. 60.

— «Se tiuera em minha mã, todo o poder, o gloria, o Senhorio dos Ceos, e terra, o rendera ao pé de vosso real troño: porque só vós sois Senhor, só vós sois digno, só vós sois o Altissimo, que vive, e reyna sem principio, sem fim, e sem mudança.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 51.

† TIVERÃO. Fôrma variavel do verbo *ter* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Ter. — «O Principe o estimou muito, o assim elle, e Manoel Pereira fizeram em quanto durou o cerco cousas muito notaveis, e dignas de mayor galardaõ, do que ambos tiverã.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 5. — «Assim que estas vontades conformes praticadas muitas vezes, tiveram tanto poder que vioaram ao effeito dellas, onde Floriano chegou ao fim do que esperava e entrou no começo do aborrecer ou enfastiar, cousa que alguns homens tem por natural, e Targiana perdeu o que se deve muito estimar e se depois não cobra.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86. — «El Rei dom Fernando, e ha Rainha dõna Isabel, quomo tiverão certeza do tempo em que el Rei dom Emanuel, e ha Rainha dõna Isabel havião de partir de Portugal, ordenarãõ cortes em Toledo, pera ho tempo em que lhes pareceo que poderião ahi ser, pera

VOL. V. — 93.

os logo fazerem jurar por principes herdeiros, e se irem ha Aragão fazer ho mesmo.» Damião de Gocs, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 29. — «Mas estes Ethiopes a meu juizo douem de ser os da terra do Abexi, por ser gente, que a muito tempo que tem lei, o della era a Rainha Sabã, que veo visitar a Salamaõ, e daquelle tempo pera ca tiueram conhecimento da lei que Deus deu aos Iudeus per mão de Moysem, e não os que jazem do mar Darabia, ato o cabo de boa Speraça, e o sinal disso, he serem taõ incultos e barbaros como sam.» Ibidem, part. 2, cap. 10. — «Tondo os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar om Africa, tiueram intelligençias per hum Pero arraez Portugues que estaua captiuo na mesma villa.» Ibidem, part. 3, cap. 52. — «O Reyno dos Persas tiverãõ successivamente depois de Sapor, Varanancs, Cermasat, e Isdigertes, a quem succedeo Isdigertes tutor do minino Theodosio, filho de Archadio; de quem ja falamos acima: e porque as guerras, e pazes, que tinhão com os Emperadores, vão brevemente tocadas em seu lugar, as não foyta a repetir neste.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30. — «E assi desviando da communicação da gente, se foy desenfadando om muyta caça dalteneria, a que se dizia que fõra sempre muyto affeçoado, e nestes passatempõs, e em outros de mõtarias e de outras caças quo os povos lhe tinhão aparelhados, passou a mayor parte deste caminho, dormindo as mais das noites, por fragueyrico, no mais espesso dos matos em tendas que para isso levava.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 131. — «Os quais todos pelas vestiduras de quo hião ornados, e pelas divisas e insignias que levavão nas mãs, se conheciãõ quais erãõ huns e quais erãõ outros, e conforme á dignidade que tinhão assi erãõ reverenciados do povo, porem estes não hiaõ a pé, como os outros sacerdotes communs.» Ibidem, cap. 161. — «Fundou-lhe as primeiras casas, que tiverãõ no Reino, e favoreceo tanto seu instituto (vendo quaõ proveitosa era para as almas) que em seu tempo, e del Rei D. Sebastiaõ seu neto, chegãrãõ á grandeza de muitas casas, e Collegios que vemos no Reino, e nas conquistas delle fizeraõ sempre, e fazem hoje grande fruto na conversãõ dos infieis.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E assim até os Gentios tiverãõ o morrer pela patria, e defençaõ della pela mais gloriosa açeaõ da vida, donde pelas leys de Licurgo se mandava, que em nenhum sopulehro se possesse epitaphio.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 1. — «Tinhaõ os Reys hum Armador Mór, cujo principal cargo era guardar as armas da Pessoa Real: tambem

alguns Moços Fidalgos serviaõ de Paçens da lança.» Ibidem, cap. 2. — «Os que atégora tiverãõ esta dignidade, foraõ Gonçalo Vasques de Azevedo, seu genro Gonçalo Vaz Coutinho Senhor de Lcomil, Vasco Fernandes Coutinho primeiro Conde do Marialva, D. Fernando Coutinho seu segundo filho, D. Alvaro Coutinho, D. Fernando Coutinho o que morreu em Calecut, D. Alvaro Coutinho, D. Fernando Coutinho, D. Fernando Mascarenhas filho de D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ.» Ibidem, cap. 3. — «Pelo que não perderãõ o Reyno pela força dos Castelhanos, sonão pela divisaõ, que entre si tiverãõ, levantando tres Reys juntos dous irmãos; o mais velho dos quaes era pay do Rey Chico.» Ibidem, cap. 9. — «E assim não merece nome de batalha a pequena brigã, quo tiverãõ em Alcantara, como diz Justo Lypcio na sua Politica cap. 3. *Si prælium dixerim veterani Exercitus cum seminermi, et urbana turba congressionem.*» Ibidem. — «O mesmo estilo tiverãõ os Godos, e as outras Naçoens do Norte, que senhorearãõ Espanha.» Ibidem, cap. 12. — «E alem destes direitos, em muitas partes tinhaõ grossas rondas de herdades, e proprios applicados às Alcaidarias.» Ibidem. — «Pelo quo para evitar confusaõ, acrescentarãõ os sobrenomes, ajuntando o nome dos pais aos seus, e por isso se chamaraõ patronimicos; destes usaraõ mais os Gregos, que os Romanos; mas nem por isso tiverãõ os Latinos monor numero do nomes; porque muitas vezes tinha hum homem quatro nomes, que eraõ pronome, nome, cognome, e agnome.» Ibidem, Disc. 3, cap. 2. — «As Barras, Faxas, Bandas, e Êscaques, tiverãõ origem dos Alemaens, que como affirmaõ alguns Autores, costumavaõ trazer listrados os Escudos de cores, e se prezavãõ mui disto. E senhoreando-se estes das Provincias do Imperio, introduzirãõ seus costumes nos povos, que sojeitaraõ.» Ibidem, cap. 5.

Em ti *tiverão* borço Loeke, o Tompson,
Boile, Derhan, que a Natureza indaga,
E lhe arranca do seio altos mysterios!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

† TIVEREM. Fôrma variavel do verbo *ter* na terceira pessoa do futuro do modo conjunctivo. Vid. Ter. — «Porquo se manda; que os que tiverem 250\$000. rois de fazenda, tenhaõ cavallos, e os do 100\$000 rois, arcabuz, e os moradores dos lugares chãos, meias lanças.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 11.

† TIVESSE. Fôrma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Ter. — «Porquo o

verdadeiro desencantar não pertencia senão a quem ambas qualidades tivesse: e inda que outro algum, sendo especial cavalleiro, a tivesse na mão não sendo namorado, a eopa não faria mudança.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90. — «E porque já lho deram novas da prisão d'elrei Polendos, Belear e os outros seus companheiros, mandou-lhe que em quanto o turco os tivesse presos se fosse á corte de Recindos rei de Hespanha, o nella estivesse sob sua óbediência e mandado todo o tempo, que os cavalleiros do imperador estivessem em prisão.» Ibidem, cap. 108. — «O do Tigre poz os olhos nelle e viu que todo envolto em ira bradava com os dez, que matassem aos outros, e tivessem pejo de ter necessidade de aventurar sua pessoa em tão pequena empreza. Mas os tres esforçados cavalleiros, que lhes lembrava que vencidos aquelles, que tinham diante, lhe ficava maior trago por passar, faziam maravilhas.» Ibidem, cap. 117. — «Sem a nenhum que tivesse nome do Christão se dar a vida, e cometeo á molher que se fizesse gentia, e adorasso hum idolo que o seu Tucão mostro do juneo levava numa area, e que assi desatada da ley Christam a casaria com elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — «Muyto tempo estivesse me determinar se iria a Iapam, posto quo de lá ja tivesse todas as boas informações. Mas depois que Deos nosso Senhor me deu a sentir dentro de minha alma que fosse, que se queria lá servir de mim, pareceome, que se o deixara de fazer, fora peyor que os proprios infieis do Iapam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

Os dous bons Capitães antes que dessem
O assalto, aos Lusitanos defensores,
Mandirão que as bombardas dispendessem
Lá nas partes os seus bravos furores
Por onde hão de assaltar, porque *tivessem*
Entradas mais capazes, e maiores.
Não ha nisto detença, mas ja sóa
O grosso estrondo, e o ferro mortal vóa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 19, est. 28.

— «O so tivessemos os olhos da alma abertos, e alumiados pera enxergar os dannos e desbarato que hum peccado mortal faz em huma alma que estaua em graça com Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

† TIVESTE. Fôrma variavel do verbo *ter* na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Ter.

Essa de ti tão amada
molher rica, antes que fosse
antes contigo casada,
que não *tiveste* dada
de tomares d'ella posse,
tinha um certo servidor

amante, que se queriam
como os olhos com que viam.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 321.

TIVOLI, *s. m.* Cidade dos estados romanos, do um aspecto mui pittoresco e agradável.

— Jardim publico, onde ha muitas especies de divertimentos, jogos, etc.

TIZOURA, *s. f.* Vid. Tesoura.

TMESE, ou TMESIS, *s. f.* (Do grego *tmésis*). Termo de grammatica. Figura que consiste em dividir uma palavra composta, mettendo outra, ou outras em meio; como *far-te-hei*, por *te farei*.

TO. O caso pronominal *te* elidido com o artigo *o*, por *te o*, ou *t'o*. — *Por isso t'o digo*.

TÔ. Monosyllabo de que nos servimos para chamar os cães.

TOA, *s. f.* Termo de marinha. A sirga, cabo, ou corda, que a embaração maior dá á menor para a levar a reboque; cabo, corda atada da prôa ou pôpa do navio a um ponto fixo, ou a outra embaração, para se alarem por ella os de dentro do navio.

— *Á toa*; a esmo, sem leme, nem governo. — «Que se não fizesse á vela por o el Rei de Calecut assi mandar, do que não fazendo caso, mandou aos mestres da frota, que cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aquella nao ha toa dentro no porto, o quo fezerão sem contradicção.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59.

— Figuramente: *Andar á toa*; andar sem conselho, sem governo.

— *Passar os cavallos á toa*; tirados por uma corda para atravessar o rio.

— *Andar á toa de alguém*, ou *ser levado á toa d'elle*, ou *de alguma cousa*; seguir as suas direções, o andar como preso a ellas, e aos seus conselhos, proceder por arbitrio alheio.

TOADA, *s. f.* Tom.

— *Fallar pela mesma toada*; fallar na mesma substancia, o conformidade.

— A musica eom que a letra se acompanha. Vid. Soada.

— *Tomar as palavras pela toada*; no sentido do som.

TOADO, *part. pass.* de Toar. Que toou.

— Harmonioso.

TOALHA, *s. f.* Peça de panno de linho ou do algodão, que servo de enxugar as mãos, etc. — «Acabado o juramento traz o Copeiro Mór huma eopa dourada sem cobertura com agoa, o o Veador a toalha; o ElRey na fôrma já dita lança a agoa pela cabeça ao Arauto, e lhe poem o nome da principal Cidade, que ha por bem, e tomando ElRey a toalha na fôrma já dita, o Rey do Armas vira a eota ao novo Arauto, e lhe poem o Brazaõ à mão direita.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap.

19. — «Feito o juramento, o Copeiro Mór traz outra eopa dourada com sua cobertura, e o Veador huma toalha, e tomando ElRey a eopa, lança ao novo Rey de Armas a agoa pela cabeça, e lhe poem o nome da Provincia, que ha por bem.» Ibidem.

Irem alli erguer *toalha*
e achar taboa, haver n'isso
muitos Zeuxis, que dêem falha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 43.

Tens grande vêa;
uma *toalha* atalhada
hi jaz lavada,
d'agua ás mãos; trazei-m'a chêa.
De que, velho?

IBIDEM, pag. 279.

Mestre, que *toalhas* trazeis?
Todo venho ensaboado;
singulares, milagrosas,
Ponde-lhas limpas, mimosas,
que as sinta eu em mim macias.

IBIDEM, pag. 341.

— Peça de panno do linho ou de algodão do traço antigo, que as mulheres costumavam trazer na cabeça.

— *Toalha de mesa*; toalha de cobrir a mesa.

TOALHETE, *s. m.* Termo antiquado. Guardanapo.

TOALHINHA, *s. f.* Diminutivo de Toalha. Toalha pequena.

TOANTE, *part. act.* de Toar. Vid. Toar.

Eia, entorna esta luz, que elêva, accende,
Os almos sons da Cithara *toante*,
Que só de Gregos, e Romanos Vates
Tégora ousou seguir canções humildes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Quazi das negras ondas engolido
Com lastimosa voz seu Fado accusa,
Aos sons magoados da *toante* Lira
Do mais fundo do mar subito acode,
E sobre a espadao lhe prepara hum throno.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— Termo do poesia. *Palavras toantes*; palavras que terminam em duas syllabas semelhantes pelas vogaes.

— *S. m.* Nome dado a Jupiter, por fazer trovões.

TOAR, *v. a.* (Do latim *tonare*). Produzir, dar som forte, soar.

Da narração de Eudóro alcançou pouco
Demódoco, que a ouviu de Encantos nua,
De Naufragios, de Cirees, Poliphemos.
Só eae n'uns sons, que *toão* vir de Homéro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Figuramente: Trovejar.
— Toar *alguma cousa bem*, ou *mal*; agradar, parecer bem ou mal, verdadei-

ra, ou falsa, como o tom, ou tom musico bem sonante.

Muito tarda esto Toar ;
o diabo quão mal toa,
quão mal tiue no chegar :
é um moinho osperar,
não ha cousa que mais moa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

TOARDAS. Vid. Atoardas.

† TOBAJÁRAS, *s. m. plur.* Nome d'uma tribu indigena do Brazil. — «O mesmo entenderam a respeito dos indios tobajáras da serra de Ibiapaba, todos os capitães mais antigos e experimentados d'esta conquista, os quaes o anno passado sendo chamados a conselho pelo governador sobre as prevonções que se deviam fazer para a guerra que se temia dos hollandezes, responderam todos uniformemente, que não havia outra prevenção mais que procurar por amigos os indios tobajáras da serra; porque quem os tivesso da sua parte seria senhor do Maranhão.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17.

TOCA, *s. f.* Buraco no tronco da arvore, rocha ou terra onde o coelho, e alguns animaes se recolhem.

— Termo figurado e popular: Casebre.

TOCADILHO, *s. m.* Um dos jogos de taboas.

TOCADO, *part. pass.* de Tocar.

— Tocado de vinho; meio embriagado.

— Tocado da mão, da ira do Senhor; aquelle a quem elle enviou docnças, trabalhos.

— Chegado, attingido.

Se cruzáras a foz, viras a immensa
Perdida n'horizonte azul planicie;
E na vasta extensão, perdida, absorta
Julgáras ter tocado o termo ao Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Tocado o animo de algum vicio, de vaidade, de compaixão; encetado, eivado.

— Fruta tocada; fruta que começa a apodrecer.

— Encetado, principiado, começado.

— Tocado o corpo de mal contagioso; eivado, encetado, infeccionado, ferido.

TOCADOR, *A, s.* Pessoa que toca instrumentos musicos.

TOCADURA, *s. f.* Vid. Toque, Contacto, e Encontro.

TOCAMENTO, *s. m.* Acção de tocar.

— Tocamentos torpes; na mulher, entre os dous sexos.

— Toque, contacto.

TOCANO, *s. m.* Vid. Tucano.

TOCANTE, *part. act.* de Tocar. Que é relativo, concernente.

— Affectuoso, pathetico, impressivo, mavioso, piedoso, lastimoso.

— Commovente. — Sermão tocante.

TOCAR, *v. a. o. n.* Chegar algum corpo a outro, applical-o junto, e talvez dar-

lhe um impulso, fazer abalo, impressão.

— «E não lhe respondendo ninguem a todas as cinco vezes os dous moços que representavão a justiça, e a misericordia so tocarão ambos com as insignias que tinham nas mãos, e disserão com huma voz entoada, sejão livres e soltos, conforme á sentença que justamente se deu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103.

— Chegar mui perto.

Dalhe hum posado golpe, e nas enxarcias

Hum zunido espantoso so leuanta.

A seca arvore brada, e ja rendida

Deixase vir abaixo feita em rachas.

A gaucha e mastareo que toca as nuues

Olhando com desprezo os de ca baixo:

A sua presunção, antes altiva

Humilde está debaixo ja das ondas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

Com a água que lhe toca brandamente;

Abranda o ferro forte a fortaleza,

Se lhe toca tambem o fogo ardente:

Em ti só desceouheço a natureza;

Que, a ser de pedra ou ferro totalmente,

Ja teu peito cruel fôra desfeito

Das águas o das chammas do meu peito.

CAM., ECLOOA 5.

— «Bastou isto pera entrarmos no patoo, onde el Rey nos recbeo acompanhando alguns Arabios velhos, os quaes nos auisarão, que não chegassemos a elle, nem lhe tocassemos com as mãos, inda que fosse cõ tenção de lhe querermos beyjar as suas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

Do Sol o imperio deixo, e toco ousado

Alein d'Urano os terminos da Esfera.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Inda assim mesmo o termino não toca

Do Palacio, que hum Deos fundára ao homem!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «A tão honrados Turcos, e valentes Janizaros, como estais presentes, toca acudir pela honra de vossa gente, e de vosso Imperio, como causa mais justa da guerra, que fazemos; que ainda que Cambaya tem exercitos, e soldados, não conueni á reputação do Grão-Senhor vingar suas injúrias com as armas alheias.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Tirar sons de instrumentos musicos, para fazer signaes.

Leuantãose no mar por todas partes

Os estranhos sequases de Neptuno,

Huns toco conchas vãs, outros mil saltos

Com alegria dão nas claras ondas.

Com cardumes espessos de plebea

Fraça gente fervendo o mar se mostra.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «As molheres então tocarão de novo seus instrumentos como antes fazião, e

seis dellas dançarão com seys mininos pequenos por espaço de tres ou quatro credos, e apos estes, dançarão seys mininas muyto pequenas com seys homens dos mais velhos que estavam na casa, que a todos nos pareceo muyto bem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 163. — «Ello depois de todos serem em terra mandando tocar as trombetas com grandes gritas começou do subir a ladoira que vai ter aquella porta dos Bacharcis, e com elle Francisco pereira coutinho, Pero dafonseca de castro Antonio de sa Balthesar da silua, Pero coresma, George nunez de Leam, George da sylua, Hieronymo Cerniche, Rui Galuam, George Botelho, Antonio de Matos, Sabastiam de miranda, Simão martins, e outros homens nobres.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 11.

E que entenda este Lucano.

E que não tóco de puas,
que piquem pedir-lhe á face,
mas vindo-me mercês suas
com uma mão, ir-lhe-hei com duas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

Até agora

não deitou palavra fóra
que não falasse o devido;
o que elle desconfiou
desconfiára eu tambem,
e andou bem
em tocar o que tocou.

IDEM, pag. 417.

— «E como se os males por aqui se acabassem, nos abraçamos todos dizendo com voz alta: boa viagem. Tocarãose as charanclas, e assi contentes, e prazenteyros, entramos na Baya Chique Chaque, onde em bom fundo, lançado ancora descansamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3.

— Estar contiguo, estar mui perto. — «Ainda estas palavras não eram acabadas quando elle, e Libusante da Grecia se encontraram com tanta força, que Libusante voio a terra polas ancas do cavallo, ficando Palmeirim tão inteiro na sella como se o não tocára, de que o imperador foi tão contente como espantado: porque este Libusante era então o melhor cavalleiro de toda a Grecia: de casta de gigantes, posto que elle o não fosse. E assim passou por elle com sua espada na mão fazendo maravilhas em armas. O principe Florendos se encontrou com Trofolantó o medroso: e ambos passaram um polo outro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12. — «Tomando outra lança, que lho deu um escudairo d'algumas que el-rei sempre mandava ter pera taes tempos, derribou da mesma mancira Arpião, que foi o segundo que saiu; ficando tão inteiro na sella como se o não tocaram, de que os tres companheiros ficaram bem descontentes, que

não eram costumados a ser derribados tão levemente.» *Ibidem*, eap. 129.

Co'a desmedida altissima Columna,
Qu'a extrema parte d'Atmosfera *toca*,
Quer opprimir-te em vão, qu'a força opposta
Lhe tolhe o peso, os impetos desarma.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Dizor respeito, ser concernente, ser relativo. — «E quanto ao que tocava a elle Almirante, podião ser certos que depois que Deos o leuasse a Portugal: elle representaria suas cousas a elRey seu senhor, de maneira que na primeira armada prouesse como elles fossem consolados.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, eap. 6. — «O que vos peço é que me deis licença, que me arme e determine de todos o que for minha vontade; e no que toca a vós, eonfiar, que em quanto m'a vida durar, serci em conhocimento do que vos devo, pera vol-o pagar e servir no que mais a vossa honra e gosto tocar.» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 115.

pois, só pelo que me *toca*,
de teus graciosos risos
por esses olhos narcizos
perderei sizo de roca,
quanto mais dest'outros sizos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 445.

— «No que tocava às velas, e causas judiciais, que nas mais preminências do cargo eorriaõ com o Duque do Guimaraens seu Irmaõ.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Dise. 2, eap. 2.

— Mencionar, fallar. — «Fezlhe a practica D. Rodrigo Frojaz, filho do Conde Dom Frojaz Vermuiz, o que eegou sobre Oviedo, como já tocamos aeima, que por senhor de muitas terras em Portugal, e Galliza, e valeroso Cavalleyro por sua pessoa, ereraõ todos fosse melhor ouvido delRey, e suas razocns melhor admittidas, que de nenhum outro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, eap. 29.

— Tocar *n'uma materia*; fallar n'ella. — «E Onuphrio Panuino, sem nomear nem exeluir a Espanha, diz que andou S. Pedro prégando por todas as Provinencias do Occidente: toca nesta materia Morales e Pineda, e eu com referir o que aehei, a deixo com sua duvida, posto que não vejo impossivel.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, eap. 7.

— Perteneer, competir om effieio, ou per direito.

Toca-vos escolher. Voto que a Cesar
Se invie legação, paz se proponha:
Vejamos se um tractado pôde ainda
As reliquias salvar da liberdade;
Ou antes — imbotar á tyrannia,
Pouco que seja, o gume assacalado.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Não tocar *um baixo*; torcer o batel.

Ia que no meyo vão do caudaloso:
Profundo, largo Rio, os que gouernão
O nauio sutil em que vão juntos
O Sousa com Lianor, e os seus meninos
Por não *tocar* hum baixo o batel torcem,
Daquella via e rasto que atras deixão,
Os que nos outros tres bateis as ondas,
Rompendo vão com força na dianteira.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— Inspirar, mover.

— Tocar *de passagem uma materia*; fallar levemente n'ella, por se dirigir a fallar em outra, em que haverá demora.

— Tocar *onde alguém lhe doe*; fallar-lhe em eousa de que elle se sonte, o que lho despraz.

— Caber em sorte, ou porção.

— Tocar *os bois*; tangel-os eom o açoute, vara, aguilhão.

— Causar impressão sensivel, maviosa, de compaixão.

— Tocar *na honra, reputação*; dizer-lhe respeito.

— Produzir vicio.

— Tocar *de alguma cousa*; ter perto a mistura d'ella; approximar-se na natureza, indole.

— Tocar *a nau no fundo*; dar n'elle.

— Censurar, notar, picar.

— Instigar, estimular. Vid. *Eivar*, e *Encetar*.

— Figuradamente: Tocar *o ceu com o dedo*; fazer impossiveis.

— *Graças que toquem*; graças que firam, offendam, mordam.

— Tocar *os figos*; pôr na figueira uns taes insectos, de cuja entrada em certos figos se causa um grande crescimento d'elles.

— Tocar *o painel*; dar-lhe os toques, com quo fique bem acabado.

— Tocar *o navio algum porto*; ir a elle de passagem. Vid. *Arribar*.

— Tocar *o ouro, ou a prata*; passal-o pela pedra, para ahi avaliar os seus quilatos, eomparando o teque ou eôr que deixa eom o das pontas já quilatadas do ensaiador. D'aqui se origina a *pedra de tocar*.

— Tocar *á bomba*; extrahir per meio d'ella a agua depositada no fundo interior do navio.

— Tocar *o aparelho, ou talha*; alliviar-lhe as voltas.

— Tocar *em vento*; o aeto de panejarem as testas das velas, a barlavento.

— Tocar-se, *v. refl.* Estar chegada uma pessoa ou cousa á outra, em parte ou no todo do corpo, o mais possivel o sem intervallo algum de permeio.

— Tocar-se *a besta*; toear eom o easco nas pernas, e ferir-so.

— Figuradamente: *Vossa mercê não se toca de fiar*; não faz mal á sua fazenda fiando-a de quem talvez lhe não pague.

— Figuradamente: *Pedra de tocar*;

aquillo de que usamos para averiguar a bondado das cousas.

— Tocar *arma falsa*; termo usado na milicia para significar dar rebate falso, toear a rebate sem se realisar perigo.

TOCATA, *s. f.* Termo popular. Peça de musica instrumental.

TOCE, *s. f.* Vid. *Tosse*.

TOCHA, *s. f.* Vela grande de eêra, brandão. — «Ao qual leixou estas duas peças de que elle vsaua: hum candeeiro que serue ao presente diante das possôas notaveis, como eã entre nôs a tocha, e por isso os nossos lhe deraõ este nome: per a qual peça que dà luz, estes principes antiguamente entendiã a luz e elaridade do intendimento quo tinhaõ sobre os outros homens, o a outra peça foi huma espada per que significava o poder real.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, eap. 3. — «E toda a gente da Cidade foy posta eom muyta brevidade em danças, e folias, eom infindas tochas na praça, e no terreiro dos paços, o por todas as ruas prineipaes, e tanta gente honrada, e nobre, e assi a do pouo, que não eabia, nem se vio nunea tanto aluoroço, o alegria, e muytos velhos, e velhas honradas eom o sobejo prazer foram juntos eantar, o bailar diante del Rey, o a Raynha, eousa de que suas idades os bem escusauam.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, eap. 115.

— Velador, donzella sobre a qual se põo o eandeeiro.

— Figuradamente: *A negra tocha de execraveis crimes*.

No refalsado coração lhe ardia
A negra *tocha* de execraveis crimes.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— Vid. *Tea*, e *Facho*.

TOCHEIRA, *s. f.* Castiçal grande de tochas.

TOCHEIRO, *s. m.* Vid. *Tocheira*.

TOCHO, *s. m.* Termo antiquado. Pau, eacote.

TOCO, *s. m.* Troneo de arvore, eepo que ficou na terra, cortada a arvore ou arbusto.

TODA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave eonhecida per este nome.

TODALAS, por Todas as. — *Todalas nações do mundo*. — «Item. Que todalas terras, casaaos, herdades, vinhas, olivaaes, pumares, e quaeesquer outras herdades, que logo no eomeço nos tempos passados foram dadas a certas medicões, a saber a mão, ou a terço, ou a quarto, ou a quinto, ou alugadas, e depois fezerom aveenças, e eontrautos, ou afforamentos de novo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 34. — «Barrocante, que nos taes tempos eostumava ter eacordo sobejo e o temor perdido, vendo Albarroeo tão desacordado, com a espada na mão se ehegou a elle com ten-

ção de o deffender, e começou sua batalha com Dramusiando tanto pera ver que com ella parecia escurecer todas as outras, que naquella corte se viram.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Nesta propria ora aconteceu outro caso de mais lastima; que alguns, que por fraea disposição ainda ficaram na cidade assolada, antes de se partirem, segundo Primalião ordenara, vendo o campo coalhado de mortos e os vivos tão aborreidos da vida, que tambem quoriam acabar, por que, so alguns inimigos ficassem, não achassem com que satisfazer sua perda, metteram a roubo todas as cousas da cidade, e trazidas á praça principal della, as consumiram com fogo.» *Ibidem*, cap. 169. — «Traz Polifema todas as outras afirmaram por bom o que a primeira dissora; que o natural de cada uma era vêr discórdia e perigo em todo genere de pessoa.» *Ibidem*, cap. 127. — «Esse possiul, e doreytamente conuem todas as cousas a despoer.» Regra de S. Bento, cap. 2, em *Ineditos d'Alcobaca*, tom. 1. — «E dito por el Rey naquella hora emprenhou do Principe dom Ioam seu filho, que sobre todas as cousas muyto estimarão, o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa, nos paços Daleaceua.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 1. — «E ello lhe respondeo: Senhora, tomayo em muyto boa estrea, que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum filho, que estimareis mais que todas as esmeraldas do mundo.» *Ibidem*. — «O qual baptismo, se elle Caramançã acceptasse, e recebesse, elle Diogo d'Azã buja em nome del Rey seu senhor lho prometia dali em diante de o auer por amigo e irmão nesta fé de Christo que professaua, e de o ajudar em todas as cousas que dello teusses necessidade.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 1. — «Aires Correa como todas as palavras del Rey eraõ desculpas, e a somma e conclusão dellas acabaua dizendo que se não podia maes fazer: desta, e d'outras vezes que lá foi sobre o mesmo caso não vinha contente delle.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 5. — «E que quanto a commetter as náos, nisso se aventurava morrer alguma gente, e hum homem que fosse, importava mais que todas as náos, a qual importação não aprouve muito a Affonso d'Albuquerque.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 8, cap. 4. — «Nesta peleja perdeo el Rei muita mais gente, que em todas as outras, sem dos nossos morrer nenhum, cousas que euidentemente se pode erer ser milagrosa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 89. — «Os quaes pareceres fozirão tamanha mudança em el Rei, que nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, e mandar por governador Lopo soarez dal-

uarenga, parecendolhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todas as diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isso se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir perã India, que ora de treze naos, na qual alem dos mareantes foram mil, e quinhentos soldados, em que ontraua muita gente nobre.» *Ibidem*, part. 3, cap. 17. — «O que tudo posto em ordem correndo todas as azes, animaua cada hum com sua acostumada prudencia, e grandio esforço, dizendolhes o que auião de fazer mandando logo aballar o exercito.» *Ibidem*, cap. 50. — «Quo deseobrando mais de seis ilhas, que el Rei escolheria para sim as seis, e elles duas das quaes lhe fazia meree da quinzena parte de todas as rendas, e direitos Reaes que eoubessem a Coroa de Castella, o isto rebatidos os custos.» *Ibidem*, part. 4, cap. 37. — «Quanto mais nos que esperamos coroa eterna, nos auemos de refrear de todas as carnalidades e vaidades que impedem nosso curso? e de mi podes tomar exemplo: porque eu nam prego as verdades do Euãgelho e vida Christã, como quem açouta o ar, mas castigo meu corpo e o faço andar sojeyto ao spirito, porque nam acontoga, que pregando aos outros me condemne a mim.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

TODAVIA, *adv.* Ainda assim, comtudo, não obstante, apesar de.

Pregoe quem tem demanda,
Que venha aqui a terreiro
E diga em que termos anda.
E venha o banco *todavia*
Muito bom, muito direito.
Quem quizer hoje este dia
Ver mau pezar de seu feito,
Não tarde huma ave-maria.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O das Donzellas os satisfez com palavras muito do agradecer, pedindo-lhe *todavia* que polo que cumpria a elles mesmos, deixassem aquella demanda, e não houvessem por injuria o que suas damas fizeram com elles, que n'ellas nunca o amor é tão firme, que com qualquer cousa não se desbarato.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129. — «Não sei como isso será, disse elle, mas sei que *todavia* o hoi de matar, so se não desdisser do que disse, ou vós me prometterdes um dom qual eu vos pedir.» *Ibidem*, cap. 130. — «O qual senão morreo eego, acabou *todavia* preso, mantendose desmolas, que algumas pessoas nobres lhe mandavão, deixando aos Portugueses exemplo de virtude invencivel, aos Estrangeiros de invejoso espanto, aos Reys do satisfaçãõ injusta, e ao Mundo todo, das inconstaneias da reforma.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap.

11. — «*Todavia*, isto he para praguentos: aos quaes diz que responde com hum dito de hum Philosopho, que diz: *Vós outros estudastes para praguejar, e eu para desprezar praguentos.* Eu com tudo quero saber da Farça, em que ponto vai.» Camões, Seleuco.

Postoque he para pasmar
Vêr hum caso tão estranho,
Todavia hei de attentar,
Se poderei concertar
Hum desconçerto tamanho.

ITEM, AMPHYTRIONES, act. 3, sc. 4.

— «Dom Lourenço como tem este recado de seu pae, però que era tão incerta noua, como a ello tinha: *todavia* mandou recado ás naos de Coehij que se auiassem o maes cedo que podessem pera estarem prestes, se alguma cousa sobreuiesse.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 7. — «O Chaumigrem ainda que ficou assás sobresaltado com aquella nova, *todavia* a dissimulou por entãõ com tanto esforço, e prudencia, que ninguem enxergou nelle turbação alguma, mas vestindo-se de humas vestiduras ricas de setim carmesim, brosladas de ouro, e com hum colar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os Capitães, e senhores daquelle exercito, e com somblante alogre lhes disse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 190. — «Nobre e esforçado senhor Capitão, peçovos muyto pela realidade da vossa progenie, que mo não erreis as orelhas com este pequeno espaço que vos quero fallar, e quo olheis que ainda quo sou Moura, e eega por meus peccados no elaro conhocimento da vossa santa ley, *todavia* por ser molher, e porque ja fuy Raynha, mo deveis do tor algum respeito, pondo piadosamente os olhos de homem christão om meu desamparo.» *Ibidem*, cap. 29. — «E que o que daly por diante fizesse união nos bazares, ou tirasse sangue a qualquer pessoa, fosse morto a açoutes no mesmo dia. Esta sentença nos foy logo publicada, e ainda que a ouvimos com assaz de lagrimas, por vermos e miseravel estado a que eramos ehogados, *todavia* a ouvimos por menos má que a primeyra.» *Ibidem*, cap. 115. — «E apertando el Rey *todavia* muito nisso, e per muytas vezes, o Principe lho pedio muyto por meree, quo tal lhe não mandasse, porque em nenhuma maneira o avia de fazer, ainda quo nisso lho fosse desobediente, e que soubesse certo que muyto mais estimaua por ser seu filho, que ser Rey de muytos Reynos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 18. — «E inda que algumas provincias sam muito distantes da corte, quo não podem vir os correos aa corte dentro de hum mes: *todavia* do tal maneira se concertam que cada lua ha de ter el Rey ha relação de cada pro-

vincia, inda que huma seja de mais tempo que outra per huma provincia estar perto e outra longe.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 22.

Só me quero co'os meus dentes como espárago no monte.
Todavía eu vou cansado,
o sol mo eúrte,
faz que a calma mais so encúrte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

Todavía não zombemos,
nem n'isso tempo gastemos:
estou já n'esta demanda
a levar n'ella por banda
os meus vinte cinco remos.

IBIDEM, pag. 121.

Senhor, *todavía* estas
em levar vossa molher?

IBIDEM, pag. 227.

Todavía é fallecido seu marido
que Deos haja?

IBIDEM, pag. 389.

— «Saiba, *todavía*, a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra; e o homem honrado, que a ninguém deve dar azo que a sua mulher perca o respeito.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados, cap. 9. — «Quando (digo) me comparava com suas roupas tão finas, e tão ricamente bordadas, e'os diamantes, que unicos lhe cobrião o seio inteiramente nú, e lhes adornavão os braços arremangados até aos hombros, e'os cabellos com muita arte edificadas, que *todavía* desmentião extraordinariamente com as sobrancêlhas; porque umas os tinham louros com sobrancêlhas pretas; outras as tinham louros, e os cabellos pretos: e por certo que bonitas as não achava.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «Deixando outros de menor monta e nota, Voltaire, que *todavía* sabia o seu pouco de Inglez e em Inglaterra havia demorado, diz blasfemias quasi incriveis quando se mette a traduzir as sublimidades de Milton ou as originaes e energicas altivezas de Shakspeare. Eguaes barbaridades cometteu pretendendo revelar os mysterios do Dante.» Garrett, Camões, liv. 3, nota A. — «*Todavía*, as armas polidas, ordenadas em feixes, e as stalactites seculares, penduradas do tecto, reverberando o elarão da fogueira, davam ao topo da lapa um aspecto esplendido, que de algum modo assemelhava esta habitação de feras a uma sala d'armas de paços afortalezados.» Alexandre Herculane, Eurico, capitulo 13.

— Ainda.

TODEIRO, s. m. Terme de historia na-

tural. Genero de aves, semelhantes aos tordos marinhos.

TODIHOJE, *adj.* Terme popular. Hoje todo o dia.

1.) TODO, A, *adj. art.* (do latim *totus*) que indica a totalidade dos individuos. — «Os Reix, que ante Nós foram, hordenarom e estabelceeram por Ley, que se hum homem obrigou todos seus bens, ou alguma certa cousa em espeial a outrem, e depois vendeo, ou enalheo alguma das cousas assi obrigadas, sempre essa cousa assi vendida, ou enalheada passe com seu encarrego a aquelle, a que assi foi vendida, ou enalheada.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 52. — «Assi como se algum promettesse a outro, que o faria herdeiro em parte, eu em todo sob certa pena; ou lhe fizesse doaçom entre vivos valedora do todos seus bens moviis e de raiz, avudos e por aver, sob certa pena; ou fosse feito algum contrauto sobre herança d'algum vivente, per que aquelle, que nom devia ser seu herdeiro, o seja sob certa pena.» Ibidem, tit. 62, § 6. — «Lá acharam a mór parte da gente da cidade, porque todos assim principes e senhores, como de toda qualidade, aeudiram aquella parte com desejo de ver os prisioneiros. Já a este tempo Polendos estava em terra desembarcade com Belear, Onistaldo e outros muitos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122. — «Por tanto que mandasse lançar pregão, que ninguém fosse, nem viesse senão nestas terradas: e mais lhe pedia que na Cidade houvesse todo assocego sem alvorço algum, por quanto elle era vindo pera bem de todo seu Reyno.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 3. — «E porque com todo este temor elles não vieram a conclusão pera Affonso d'Albuquerque deixar do a commetter, primeiro que escrevamos o modo que nisso teve, convem descrevermos a situação, e força della.» Ibidem, liv. 7, cap. 7. — «O Bramã que havia muitos mezes que estava naquelle cerco, e se esperava pelas enchentes daquelle rio que alagaõ todos aquelles campos, fez com elle pazes com estas condiçoens.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 8. — «Fez Synodo, e Constituições, as milhores que pode, e todo dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de orphans, e na fabrica de humas mui boas seholas que se fizeram e poz nellas mui bens mestres.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27. — «E apos elles vinhão dous grandes e altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens faziam andar, sem vorse como andauão, os quaes erão ricamente pintados donro, e muyto bem feytos, e ordenados com muytas e ricas bandeiras, todos cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho roido

por serem tantos, que se não ouvia ninguém, e os atabaleyros vinhão todes sem figuras de homens.» Gareia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

Hos poucos da Alemanha
vimos *todos* leuantados,
contra os grandes adjuntados,
e entrelles guerra estranha.

IDEM, MISCELLANEA.

— «Para o que foi el Rei a Tاراçona em Aragaõ, e os compoz em suas pretenções, compondo de volta eutras disordias que havia entre o Castelhana, e Aragonez, deixando hum, e outro obrigados com dadas, e emprestimos do dinheiro, e todos os fidalgos de ambos os Reinos admirados de sua liberalidade.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Derão os Mouros fogo á mina em dez do Outubro, a qual rebentou sem damno pela face de fóra, retrocedendo o fogo por achar resistencia nos repuxos, e virão os Mouros por dentro outra parede levantada, espantados de que anteviamos os fins de todos seus desenhos, não lhes valendo a força nem a industria contra tão valerosos, o provenientes inimigos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Feito isto, o abraçava o Padrinho, e lhe dava paz, e elle fazia o mesmo a todos os outros Cavalleiros, que alli se achavaõ. Estas ceremonias se usaõ ainda hoje com os que saõ admittidos nas Ordens Militares.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 28. — «E com as armas nas mãos estivemos todo aquelle tempo atee que amanheceo com grande arreeco de ladrões. E como amanheceo, logo fomos dar huma carta que traziamos del rey do Bacora ao Xequé da dita vila: e por ella nos fez muyto gasalhado: e mandou logo fazer muyto bem de comer.» Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

Não acha quem o impida, ou contradiga
Nesta viagem *toda* o grande Nuno,
Mostra-se-lhe a fortuna branda e amiga,
Sempre sereno o Ceo, sempre opportuno:
Tambom agora a furia se mitiga
Do bravo Eolo, e do humido Neptuno,
E com tantos favores, tal bonança,
Em breve tempo em Diu ferro lauça.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.
4, est. 79.

— «E diz bem; porque em duvida de todos os Reys se ha de presumir bem: mas quando as couzas saõ evidentes, não ha escusa, que as livre. A evidencia das injustiças, que Castella usou com Portugal sessenta annos, que o teve sujeito, mostrará o Capitulo seguinte.» Arte de furto, cap. 16. — «Depois de dar todos os seus bens aos pobres entrou om

hum Bosque, onde edificou uma Cabana, e onde subsistia das charidades, e esmolas dos seus Amigos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 36. — «Procurai, ó alma minha, pareceruos tambem com os prezos, quo por culpas estam na cadea, os quaes nenhuma cousa desejam, mais, que a liberdade, sò n'esta cuidam, isto mostram desejar por sinais, e palauras diãto do juiz, dos auogados e de todos aquelles, que hão mister lhe dem fauor: em quanto dura a prisaõ não tem uontade de rir, e zombar, ou conversar ociosamente com os companheiros encarcerados, mas humilhandose sò fallão de suas miserias, e de que modo poderão liurarsse dellas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 15. — «Quantas, em voz de agradarom aos quo as veem, por essa propria diligencia escandalisam, e vão como convidando o riso, e a mofa da gente quo pretendiam admirar, o affeigoar, póde ser! Este abuso é digno de goar, o marido, logo quo o conhecer o atalhe por todos os meios; porque a idade o não emenda, antes o accrescenta.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

Dopende

Todo o exito d'aqui. Dá-me a tua dextra: Ninguem...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— *Todos os homens; toda a humanidade, toda a gente.* — «E como o natural de todos os homons he nestes semelhantes tempos trabalharem por conservar a vida, sem lembrança de outra cousa nenhuma, era tamanho o desejo que todos tinham da salvação, que não procuravão por mais que pelos meyoos que para isso podião ter, pelo qual esquecida de todo a presteza em alijar a fazenda ao mar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 61. — «Achiles que servia de terror ao mundo vestido de armas brancas, foi o riso de todos os homens que o virão, e que o considerão ornando-se com justilhos, e com sayas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

— *Todas as feições de mulher; todas as fôrmas de mulher.* — «Lhes apparecem de contino as gongiuas, nam tem queyxos debayxo em modo que pareça ter barba, porquo se lhe escoo junto dos dentes como a raya. Nam tem braços, mas em seu lugar humas barbatanas largas, e compridas. Daqui até o fim do corpo tem todas as feições de molher.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

— *Empregar todas as razões para alguma cousa.* — «Empregou ella todas as rasoons para o despersuadir do intento,

fasendolhe entender que aposar da incertesa das suas predicoens, ellas seriam bastantemente capases do lhe faserem impressão que se effeituasse fatal, quando não fossom favoraveis.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.

— *Sahir por voto de todos.* — «Chegaraõ os motins de Flandres hum dia a estado, que se haviaõ do concluir com huma batalha, em que metoraõ os levantados o resto. Entraraõ em conselhos os Castelhanos, o sahio por voto de todos, que pelejassem, porque estavaõ de melhor, e mayor partido. Advertio-os o Presidonte, que ficavaõ todos sem rendas, e sem remedio de vida, se as guerras se acabavaõ.» Arte de furto, cap. 44.

— *Todas as linhagens do reino; todas as descendencias.* — «Para isto ordenaraõ os Reys de Armas, om cujos livros mandaraõ pintar as insignias de todas as Linhagens do Reyno.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 18.

— *Absolver a todos; perdoar a todos.* — «E preguntado se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algum anno, ou em que tempo, respondeo que não, porquo o Rey, por ser filho do Sol, elle podia absolver a todos, o ninguem o podia condenar a elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 77.

— *Os frades eram todos doentes; estavam totalmente doentes.* — «E receando de os Frades morrerom, e desejando jaa da Raynha ser Christãa, porque os Frades eram ja todos doentes, preguntou a Frey Antonio, a quem o carrego ficou sobre os outros, se com toda sua doença poderia soamente fazer a Raynha Christãa, porque elle estava de caminho para a guerra, e folgaria muyto de deyxar a Rainha Christãa, e sem isso lho pareceria que não seria vencedor, nem tornaria de la.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 161.

— *Em toda a parte; em todo o logar.* — «Estes na guerra o acompanhavaõ em toda a parte, e na paz assistiaõ no Pago, e dormiaõ juntos à Camara Real. Porém depois usaraõ os Reys do Fidalgos om lugar destes Cavalleiros, o tinhaõ as entradas livres, como os Gentis homons da Camara na Casa de Borgonha.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 2. — «Exaquí hum encaecimento que me faz chorar o coração, vendo correr as aflitas Deosas por toda a parte, buscando, o pedindo dinheyro emprestado sobre os seus enfeites, e sobre os seus ornatos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33.

Materias dignas são, que em toda a parte Dellas canto o subtil engenho agudo A virtude, a sciencia, o governo, a arte, Dote hum da natureza, outro do estudo; Mas as obras do fero, horrendo Marte Como om honra e louvor passão por tudo,

Assi tambem materia são mais dina Do que mais gastou d'agua Cabalina.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 2.

— *Para toda a hora; para todo o tempo.* — «E sendo obrigados a tello a ponto para toda a hora, que lho pedirem, aproveitando-se da confiança, que se faz delles, metem o dito dinheiro em seus tratos do compras, o vendas, com que vem a ganhar no cabo do anno muitos mil cruzados.» Arte de furto, capitulo 61.

— *Levar a todos presos a alguma parte.* — «O Capitão Pero de Faria, que estava pegado com o Governador, ouvindo aquillo, lhe pedio que so recolhesse, que elle levaria a todos prezos á fortaleza: fello o Governador assi, o Pero de Faria subio assima, e disse áquelles Fidalgos o muito grande serviço que naquelle negocio tinham feito a ElRey, que lhe fizessem mercê de se irem com ello pera a fortaleza, onde ello pousava, até so quietarem aquellas cousas.» Diogo do Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 11.

— *Todos os religiosos; todos aquelles que se entregam á vida do espirito.* — «Procurei n'este Estado, quo todos os religiosos nos conformassemos na doutrina; e porque o não pudo conseguir, passei ao reino: pedi a junta que vossa magestade mandou fazer dos maiores letrados de todas as profissões; procurei que na mesma junta se achassem os provinciaes das religiões d'este Estado, para que sendo testemunhas de tudo, o dando tambem seu voto, ordenassem a seus subditos o que deviam guardar, o tambem esta diligencia não aproveitou.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 16.

— *Ter conselho com todos os do seu conselho.* — «Estando el Roy em Almada no mes de Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito teue conselho com todos os do seu conselho, que presentes erão, sobre o easamento do Principe seu filho.» Garcia de Rozendo, Chronica de D. João II, cap. 73.

— *Em todo o tempo; em toda a occasião, em todas as epochas.* — «Porque polla enformação que ja a este tempo tinha do lugar, e terra ser naturalmente doentia, e o rio não se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto, e não cercado, de o mandar despouoar, e derribar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 81. — «E posto quo vossa magestade chamo a D. Pedro de Mello para mais perto da real pessoa de vossa magestade, por concorrerem n'este fidalgo as qualidades mais necessarias para o tempo presente, como n'elle tenho conhecido em todo o tempo que o tratei, entondó, e assim o peço a vossa magestade, que na

mesma pessoa de D. Pedro.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 18.

— *Todas as damas da cõrte*; todas as senhoras da cõrte. — «Concordarão ambos que com o pretexto de divertir ao Príncipe, virião successivamente á sua camara todas as Damas da Corte.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

— *Todas estas tres*.

Todas estas tres, são as que a belleza
E a graça de Lianor mais auorreeem:
Todas tres são tocadas mas não (tanto
Como a princesa Amphitrite) da enueja.
Dizem que entrou soberba isenta, e liure
No seu humedo Reino com desprezo,
E cõ vã presumpção, tratando as Nimphas,
A quem da fermosura, a honra he deuida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *De toda a sorte*; de todo o modo, de toda a maneira.

Ipoeresia sou a Deos odiosa
Sancta vida professo, o mundo abraço,
De ignorantes prezada co estes cumpro
E faço quanto quero, inda que injusto.
Vio entrar por aqui do *toda sorte*,
De gente tanta copia que não cabe,
Huns em tristes sembrantes escondidas
Dissoluções secretas e outros males.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— *Entre todos te escolho*; do preferencia a todos te clejo.

«Magnate principal da minha Corto,
Eu, para executar este projecto,
Entre *todos* to escolho: diligente
Parte a cumpril-o; pois de tuas artes,
E de ti só confio a grande empreza.»

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Alma cheia de toda a sabedoria, e graça*; alma repleta d'ella, completamente sábia. — «De maneira que ficou huma pessoa, verdadeiro Deos e verdadeiro homem: tendo duas naturezas perfeitas, humana e diuina em huma soo pessoa. E no mesmo momento de sua Encarnação foy sua sacratissima alma chea de toda a sabedoria e graça infinitamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Todos juntos*; juntando-se, reunindo-se todos. — «Os quaes todos juntos se fez a vela, e o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quiserão cometer so lho dom Antonio consentira, que por cuitar o aluroço que sobre isso se ja fazia mandou correr do longo da costa, o aos xxiii dias de Junho vespera de S. Ioam baptista chegou a barra do rio da Mamora, huma hora ante sol posto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 76. — «E preparados nós no modo conveniente a tão bom proposito, Antonio de Faria fez o sinal que disse, e arremeteo logo correndo, e

nós todos juntos cõ elle, e chegando á lanteaa, nos apoderamos logo della sem contradigaõ alguma, e largando os proizes com que ostava atracada, nos afastamos ao mar obra de hum tiro de besta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 54.

— *Todo o prazer da minha vida*; a completa satisfação, alegria da vida. — «Sim. Que o teu contentamento o prozo eu em muito; e por te ver contente, mo dera eu por bom venturosa, se todo o prazer da minha vida o sacrificasse a um instante de teu gôsto. Oh! como, sem hesitar ou o faria! Porque não és tu como eu? Se quanto eu te amo, me amáras tu, que ventura para nós ambos! A tua Dita, a minha fõra, e mais completa ainda fõra a tua.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Senhor de todos os bens*; quo se apoderou de todos elles. — «E daqui vem o direito, que faz aos vencedores senhores do *todos* os bens dos vencidos: e tudo se devo regular pela offensa preterita, e paz futura. Se entre os bens dos inimigos se acharem alguns de amigos, devemse-lhes restituir. So os damnos feitos aos inimigos bastarem para a satisfação, não se pôdem extender aos innocentes.» Arte de furta, cap. 21.

— *Egrejas expostas a todas as inclemencias do tempo*; ogrejas corruptas e estragadas em razão do mau tempo. — «Da mesma maneira sabemos, que as Igrejas do Cochim, e Coulão, que de novo se começaram, ostão por acabar, deseubertas, e expostas a todas as inclemencias do tempo, o que não só parece mal, mas ainda he em prejuizo do edificio; pelo que mandareis que se continuem até se acabar, sem reparar no custo; o isto por mãos, e traça dos melhores Architectos, e Officiaes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— *Todos os mosteiros e egrejas*. — «E per mandado del Rey forão foitos em todos os Mosteiros, e Ygrejas, grandes e deuotas exequias, em quo muy deuotamente oncommendaũ sua alma a Deos.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 22.

— *Todos professamos a fé de Christo*; todos somos christãos.

Cõ bãdeira aruorada, e em som de guerra,
Dizeinos se a quereis? ou paz segura?
O Sousa inda que fraco lhe responde
Com seuera presença, e graue aspecto,
Christãos somos, a fé sacra, e diuina
De IESV Christo *todos* professamos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— *Com toda a sua frota*; com toda a sua esquadra. — «Chegado Affonso d'Albuquerque á barra de Goa com toda sua frota, leixou em baixo as mãos grandes da carga, e levou acima ao porto de Goa

as de pequeno porte, que podiam levemente ir pelo rio.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.

— *Todo o mundo*; toda a humanidade, toda a gento; todos os homens. — *Desafiar todo o mundo*. — *Estar em paz com todo o mundo*.

Quando hum novo jumento principia
A saltar, porque tem a Mãe presente,
E com brineos, e coicos igualmente
A rizo *tudo* o mundo desafia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 67.

— «O qual capitão por assegurar a gente da terra, o lhe terem boa vontade, detorminou do mandar ao Rey da terra, que estaua longe pollo sertão, hum presente, o qual lhe logo mandou per certos Christãos de muytas cousas, desuarias as humas das outras, e lhe mandou dizer como ha dita armada ora dol Rey de Portugal, que com *tudo* o mundo tinha paz, e amizade.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 155.

— *Todos os moradores de Cochim*; todos os habitantes de Cochim. — «Surtos os navios, chamou o Governador os Capitães, e lhes disse que ao outro dia havia de dar em terra, que se fizessem prestes: mandoulhes que fizessem alardo da gente que havia pelas embarcaçoens, o que olles foraõ fazer, e achãraõ seis mil homens Portuguezes, com *todos* os moradores de Cochim que alli foraõ logo em Tones, e outras embarcaçoens.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 13.

— *Todos velhacos da primeira plana*.

«Que inercia é esta? Que preguiça, oh Lara,
Que os membros, e sentidos te adormenta,
Quando por inimigos tens em Campo
O gordo Bispo, e Abreu, o Ramalhete,
Velhacos *todos* da primeira plaua?»

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— *Todos os circumstantes*; todos os espectadores, todos os que o cercavam.

Prega um grande esearro,
Com que assustou os Circumstantes *todos*,
E de novo começa: Oh! se eu legrasse
A grande dita de nascer em Roma,
E alli, na tenra idade, me tivessem
Qual misero, e novel frangão castrado,
Que entãõ só dignamente, em fino tiple,
Qual Achilles, nas Operas d'Italia,
De teu grave Senado cantaria
A açãõ maior, que virão as Idades!

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— *Todas as cousas do reino*; tudo o que dizia respeito ao reino, tudo o que lhe pertencia. — «Despedidas *todas* as cousas do Reino, ficou o Governador fazendo prestes toda a Armada para se embarcar, o acudir às cousas de Cambaya, porquõ estavaõ prenhes, e podiaõ parir

novos trabalhos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 3.

— *Todas as cousas tocantes ao mencião das armadas*; tudo o que lhe diz respeito, que lhe é concernente. — «Distante obra que lhe é quarto de legoa da cidade Pannaajú, onde então o Rey dos Batas se estava fazendo prestes para yr sobre o Achem, o qual tanto que soube do presente e carta que lhe eu levava do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que governa com mando supremo todas as cousas tocantes ao mencião das armadas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14.

— *Os deleites d'esta vida cifram-se todos nos cinco sentidos*; resumem-se n'elles. — «Os deleites nesta vida nos cinco sentidos se cifraõ todos: e os da vista com ser dos sentidos o mais nobre, saõ de qualidado, que a noite os rouba; e de nisso que vemos de dia, ainda que nos alegre, vemos, que ha mais defeitos para aborreçer, que perfeicoens para estimar.» Arte de furtar, cap. 70.

— *Todos os homens de sangue*; toda a gente nobre, de nobreza. — «Os quaes mortos foraõ Ioão Correa, Duarte d'Olanda, Esteuaõ d'Almeida, Diogo Machado: todos homens de sangue e que de moços se criaraõ na camara do Infante, e assi se criaraõ outros escudeiros e homens de pé de sua criação que com os marcantes podião ser dezanoue pessoas.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14.

— *Todos presentes*; em opposição a *todos ausentes*. — «E presentes todos, abrio o Veador da fazenda hum cofre, em que estavam guardadas as successões da governança da India, que eram tres, que trouxe consigo o Conde Almirante D. Vasco da Gama quando veio por Viso-Rey, que foram as primeiras que á India vieram.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 1.

— *Dar embarcação a todos*; embarcar a toda gente. — «Mandou lançar pregões, que ninguem fugisse sob pena de morte, por quanto ello queria dar embarcação a todos pera passarem sem perigo, e poderem levar suas fazendas, segundo tinha concedido nos seus apontamentos; o que em quanto não fossem passados á terra firme, qualquer Portuguez, ou pessoa que fizesse algum damno a algum Mouro, que morresse por isso.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

— *Todos em geral*; toda a gente, genericamente fallando. — «E assi lhe foram feitas outras muytas honras, e faoures de honrados aposentamentos, presentes, e visitasões, em que claro se via o muyto prazer, e contentamento, que todos em geral, o especial com sua hida tinhão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 114.

— *Todos os portuguezes*; toda a nação portugueza. — «O Viso-Rey lhe entregou

Dom Rodrigo de Lima, e o Embaixador Zagazabo, e todos os Portuguezes, e os presentes que levavavam assi pera o Governador, e Rey de Portugal, como pera o Summo, e Santo Pontifice.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 4. — «O qual Arcebispo na sua Chronica que escreueo em lingua Latina diz que el Rei dom Afonso Anriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprehender nossos Chronistas, e os que compozeram os liuros das linhagens, sendo todos Portuguezes de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 71.

— *Em todos os reinos e estados da Europa*. — «E pois neste Reyno naõ ha ley, que as prohiba, claro está, que podem ser admittidas, assiru como o saõ em todos os Reynos, e Estados da Europa, de que ha innumcraveis exemplos, que traz *Tiraquel*. tom. 1. q. 10. á n. 4. e assim está declarado em Portugal, e se colhe da doaçaõ feita ao Conde D. Henrique, e sua mulher Dona Theresa, que dizia: *Para elle, e seus successores*.» Arte de furtar, cap. 16.

— *Todos quatro*. — «Com estas vltimas palauras (que nam ha quem com o Rey, não deseje ter valia) ficou tão contente, que chegando a ellas nos mandou assentar, e aquelle dia jantamos todos quatro na sua Fortaleza. E porque tem no comer differento modo do nosso, direy o que lhe notey.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— *Todos os mais*; todos os outros. — «E querendo logo com muyta pressa prover no remedio da soltura delles, pelo perigo que entendia que podia aver na tardança, lhes mandou huma carta por hum destes Chins, ficando por elle em refens todos os mais.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 63. — «E logo apos elles os Armenios, e logo os Janiçaros e os Turcos, e todos os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceo, e com esta ordem chegava esta gente estrangeyra, como ja disse até o dopo del Rey, ondo estava a gente Bramaa da guarda do campo.» Ibidem, cap. 149.

— *Contar todo o caso*; contar-o completo, inteiro. — «E assi enuiuou outra ao Papa escripta em Latim, em que contou todo seu caso, e conuersam á Fe, com palauras de muyta deuação, e grandes lououres del Rey: e dos outros seus feytos Christãos vinte quatro na casa dos contos da dita Villa, muyte honradamente.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.

— *Descer todos do cadafalso*. — «E acabada esta grande cerimonia de justiça, que durou muyto, se decerão todos do cadafalso, e logo foy posto fogo nel-

le, o a estatua, o o cadafalso todo assi como estava foy queymado, ceusa que pareceo espantosa. E o Marquez sendo disto sabedor foy muy enojado, e triste, e dahy a pouco tempo so finou em Castella, honde elle estava.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 49.

— *Todo o homicidio*; todo o acto de um homem matar outro. — «Peccado grauissimo, que ainda agora nam falta entre Christãos: mais graue de sua natureza que todo o homicidio, e que todo outro peccado em que se faz damno ao proximo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Todas as cousas terrestres*; todas as cousas da terra, do mundo. — «Não cuidando preteritamente que em satisfazer aos desejos dos sentidos hoje se vê forçado a renuncia-los. Poderá hum homem destes ter a minima idea da satisfação sublime, e duravel, que resulta da contemplação, e do exercicio das facultades da sua alma immortal? He possivel que conheça os celestes extases de hum espirito dosembaraçado de todas as cousas terrestres? Creyo que não.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

— *Todos os christãos*; toda a christandade, todo o mundo christão. — «E ainda que todos os Christãos nam cheguem a ter yqual deuaçam, yqual feruor, e promptidam nas cousas do Senhor, basto que cada hum trabalhe de fazer este vnguento o mais perfeyto, e fino que poder, nam confiando em suas forças, e diligencia, mas na graça, e ajuda do senhor, pola qual ha de chamar instante, e continuamente, dizendo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Todos os inimigos da fé*; todos os contrarios e inimigos da religião. — *Desafiar todos os inimigos da religião*. — «Eu foaõ desafio todos os iniimigos da Fé, e de meu Senhor EIRey, e da terra, e o mesino fazia para as outras tres partes do Mundo.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 6.

— *Todo o povo*; toda a gente popular. — «El Rei por mostrar a todo o povo o rico presente que recebera, mandou poer hum jaez doure da gineta, que com as outras peças do presonto vinha, em hum cauallo muito fermoso, no qual caualgou, e nelle veio ate se meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o já estava sperando com todolos capitães da frota, cada hum em seu batel, todos de festa.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57.

Seu governo se esceora, no Monárchico, Partido em varios Reis. Se urgente é o prigo, Se une em um só. Blazona a Tribu Salia De mais nobre; e em tal conta a tem os Francos. Pharamundo é seu Rei. *Todo esse Povo*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Todas as armas de guerra; todas as armas bellicas. — «Aqui havia grande numero de acubertados, cossolletes, arcabuzes, lanças, escudos, e todas as mais armas de guerra.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, capitulo 11.

— Toda a gente christã; todo o mundo christão.

Mas a gento infiel, que desatina
E dentro se consume, e desespera,
Vendo quo podem dous o que imagina
Que toda a Christãa gente não pudéra,
Com dobrado furor, se determina
Vencer aquella invicta cópia féra,
Mencia com imigo, duro braço
Hum a comprida lança, outro o curto aço.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 63.

— Toda a gente; todo o povo. — «Despedindo então ElRey toda a gente, que o acõpanhãra, ceou recolhido cõ sua mulher, e seus filhos, e não quis quo homem algum por então o servisse, porque o banquete era à cõta da Rainha.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 223.

— Toda a gente do termo. — «E quo cada anno se fizessem dous alardos geraes, hum pelas Oitavas da Pascoa, e outro por dia de S. Miguel; o quo so ajuntasse toda a gente do termo na cabeça da Capitania; onde pelo Capitão Mór, Sargento Mór fossem ordenados, e se exercitasse, assim a gente de cavallo, como de pé.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 10.

— Todas as diversidades de nevoas; todas as variedades d'ellas.

Laudate Dominum de terra,
Dracones et omnes abyssy,
E todas diversidades
De nevoas e serra,
Ventos, nuvens et eclipsi,
E louvac-o, tempestades.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— Todo o filho de fidalgo vassallo. — «E a todo o filho de Fidalgo Vassallo, quo nascia, so mandava logo hum carta da contia de seu pai, com que cresceo este numero do Vassallos acontiãdos em grande maneira atẽ o tempo d'ElRey D. Fernando.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 7.

— Estar prompto a toda a adversidade; estar disposto, preparado para ella.

E sendo assi que o nó desta amizade
Entre vós firmemente permaneça,
Estará prompto a toda adversidade,
Que por guerra a teu reino se offereça,
Com gente, armas, e náos...

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— Todo aquella dia; aquella dia in-

teiro. — «E caminhando todo aquelle dia, fomos aquella noyte dormir a hum aldeia de Christãos Arabios, e Jacobitas. E ao outro dia caminhando per terra habitada de muytas aldeas desta comarca, fomos dormir a huma carvancara que estava herma, e desabitada.» Tenreiro, Itinerario, cap. 64.

— Morramos todos; deixemos de viver, de existir.

Tu! — nunca.

A ti é que elles buscam.

So com elles!...

Não te obedeço. — Amigos, companheiros,
Defendamos Catão; morramos todos...
Soldados, eu governo ainda em Utica.

GARRETT, CATÃO, act. 4, se. 3.

E mulheres,
Quo não podẽmos defendor a patria,
A liberdade.

Mas queremos todos

Morrer por seu magnanimo caudilho.

Queremos: — por Catão! — morrer!

IBIDEM, act. 5, se. 5.

— Todo o necessario; tudo o preciso. — «Chegado dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou fazer prestes todas as cousas que cumpriam pera dom Henrique filho del Rei dom Afonso de Manicongõ, e dom Pedro com sua companhia irem a Roma, mandandolhes dar para o caminho todo o que lhes foi necessario, assi de dinheiro como em caualgaduras, e gente que com elles mandou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 39.

— O trabalho de todas estas machinas. — «E estas saõ as verdadeiras unhas ridiculas: e a graça melhor de todas ho, que o trabalho de todas estas maquinas, que consiste em cathequizar, e bautizar os Neophitos, fica todo às costas dos Padres da Companhia de S. Roque, sem terem por isso próes, nem precalços mais, que os do muito que merecem para com Deos, que lho pagará no outro mundo.» Arte de furtar, cap. 66.

— Em paga de todos estes serviços; em remuneração de todos elles. — «Em paga de todos estes serviços me prendeo Nuno da Cunha em Cananor pela maneira que se sabe, mandando lançar pregões infames contra mim.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.

— Toma-se tambem isoladamente sem ter claro o substantivo a que so refira. — «E sendo-lhe proposta a humilde petição dos Suevos, e alegadas as rezoens que avia para se conceder, foy tal a officacia das palavras com que Idacio Bispo de Lamego propoz a embaixada, em nome de todos, e o abalo que fez no animo delRey a presença de tantos Prelados veneraveis, que prostrados a seus pés lhe pediaõ misericordia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.

Mas com intento honrado, e virtuoso
Nas mãos do Freitas todos prometerão
De o acompanhar na leda ou triste sorte
Inda que passem todos pella morte.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Inchando as boecas enchem de grossceiras
Deseconcertadas vozes o ar sereno,
Se a caso algum rumor se moue, ou passa
Junto dellas a Rés, que o prado busca,
O rouco canto deixão saltão todas
No lamoso, reuolto, turuo charco,
Empuxando eos pés as aguas, fogem,
Só pretendendo em tal modo saluarse.

IBIDEM, cant. 15.

Acodo o Sousa alli, deixa o perigo
Geral em todos, só este recca,
Por humna parte ve perderse a gente,
Por outra ve morrer a por quem viue,
Entre estes dous extremos pede o triste
A Deos fauor, e em tal pressa remedio:
Manda que o batel grande ao mar va logo
Que esperanças da nao ja as tem perdidas.

IBIDEM, cant. 7.

— «Ao qual requerimento respondeo ElRey, que hum, e hum lhe parecia que aquelles Portuguezes per bom modo se queriam todos acolher: però como Melique Gupi era homem mui acceito a ElRey, o desejava nossa amizade por lhe importar á navegação do suas náos, tanto trabalhou n'isso, que aprouve a ElRey dar licença a Fr. Antonio do Lourcero por ser Religioso.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 3. — «Dada esta ordem como haviam de saber, quando veio pela manhã, todos estavam tão prestes, que em breve tomãram terra sem haver quem lha defendesse, porque a tenção dos Mouros foi esperar o impeto dos nossos detrás dos muros, e não fóra delles, por duas causas.» Ibidem, cap. 9. — «Gêralmente os Mouros chamão a este mar, Bahar Corzum, que quer dizer mar cerrado, pero que este nome dão elles maes propriamente ao mar Caspio, por não ter entrada alguma: e outros lhe chamão mar de Mecha, por a casa que ali tem da abominação do seu Mahamed, e todos se espantão de lhe chamarmos mar Roxo.» Ibidem, liv. 8, cap. 1. — «O qual juizo se havia de fazer em Méca, e Allo so havia de ir pera a Cidade Cufã, donde elle viera aquelle caso, a qual he nas correntes do Eufrates abaixo de Bagadad, e Mauhya ficasso onde estava, por todos estarem apartados assi os juizes, como os contendores.» Ibidem, cap. 6. — «Temeo a disposição que via, para algum motim, a que atalhava, eucarecendo o miseravel estado dos nossos, e a infallibilidade que tinha da victoria. Fez pagas aos soldados, e mandou prégar pelos Cacizes a certeza da gloria para todos os que morressem nesta guerra, e as mercões com que o Soltão havia de remunerar aos libertadores da Patria, não se esquecendo do temporal á volta do Divino.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

Aqui n'uma profunda cova escura
Os inquietos ventos encerrados
Jupiter pôz, e com bem forte e dura
Prisão, a todos tem presos e atados:
E para que inda possa mais segura
Mente alli seus furores ser domados,
Lhe pôz tambem hum grande monte em cima,
E hum Rei lhes deu que os mande e os reprima.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 4, est. 10.

— «Naõ sey Senhor se vos vem bem provardes tantas vezes vossa fortuna com os Portuguezes: porque pela experiencia que todos temos delles, bem se sabe, que ninguem pôdo levar delles a melhor.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5. — «O mesmo fez el Rey de Ormus, e os irmãos da Misericordia, e todos os Portuguezes, e o Capitam dos Gentios. Mas de todos o que mais se auntejou, foi o irmão de S. FRANCISCO Antonio Dalcaceua, e sua molher, o familia.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11. — «E chegando ao chariz nos chamou que nos chegassemos para elle, o que nós logo fizemos com nossas cortesias devidas, de quo elle fez pouco caso por nos ver pobres, ello lãpouco logo na agoa as espigas que tinha na mão, nos disse que pusessemos as mãos nellas, e nós o fizemos logo todos por nos parecer que era assi necessario para a paz e cõformidade que pretendiamos ter cõ elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82. — «Aly desembarcamos os nove que ficamos vivos, todos presos em huma corrente, o cõnoscoo tambem o Bispo Abexim, o qual havia tão ferido quo ao outro dia falleceo com mostras do muyto bom Christão, o que a todos nos animou, o nos consolou muyto.» Ibidem, cap. 5. — «Vamos á segunda couza. Que presidio porremos nas fronteiras? Vinto mil Portuguezes, diz o primeiro voto, e he o de todos. E de donde havemos nós de tirar vinte mil Portuguezes? Vem cá máo homem, não vós que se fizermos isso duas, ou tres vezes, que ficará o Reyno despojado, e ermo?» Arte de furtar, capitulo 29.

— Todos *geralmente*; todos em geral. — «O quo a todos geralmente pareceo muyto bem, assi pelo cõcerto grande da musica com que foy feito, como pela muyta devação que causou em toda a gente, com que em toda a igreja se deramaramuytas lagrimas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 69.

— Todos *entre si faziam guerra cruel*; todos se guerreavam cruelmente uns aos outros. — «Faziã estes todos entre si tão cruel guerra, quo olles per si se consumiraõ; e por isso sendo eativo o Rey Chico polos Castelhanos duas vezes, os Reys Catholicos o tornaraõ logo a pôr em sua liberdade, para que tornasse a sustentar o seu bando, o que foi de tanto

effeito, que morto seu pay pelo tio, elle entrou em Granada.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Discurso 2, capitulo 9.

— Todos *os annos*; annualmente, cada anno. — «Disto pôde servir de exemplo a Cidade do Milaõ, que he das mais populosas de Europa; e huma das causas de seu crescimento he dotarom-se todos os annos nella mais de 800. Orfãs.» Ibidem, Disc. 1, cap. 6.

— Todo *o necessario*; tudo o que é mister. — «Para o qual el Rey mandou dom Fernando de Meneses, filho mayor, e herdeiro do Marquez de Villa Real, pessoa de muyto merecimento, que depois foy Marquez. E depois de el Rey com elle estar, e tomar conerusão do quo auia de fazer, partio pera Ceyta com cincoenta velas, que no Algarue com muyta breuidade forão armadas, e aparelhadas de todo o necessario, o nellas muyta, e boa gente, e assi chegou a Gibraltar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 111.

— *Jazerem todos mortos*; estarem todos sem vida. — «Antenio de Faria com todos os mais que com ello estavão, correo logo á proa com muyta pressa, e quando vio os moços jazer todos mortos huns sobre os outros, ficou tão eortado, que não podendo ter as lagrimas, pondo os olhos no Ceo.» Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, cap. 51.

— *Dar á alma todo o contentamento*; dar-lhe completa satisfação, inteiro gosto e prazer. — «A que prestão estas ausencias arrufadas? faltão-nos ellas inevitaveis? Vem dar á minha alma todo o contentamento, nesse curto praso do nos vermos sem constrangimento. Escrêves-mo que me desojas vêr para me pedir perdão; vem, vem, quando para mais não fõra, que para me dizer injúrias. Vem, que te requiero que venhas: porque quero antes vêr-to esses olhos agastados, que privar-me de vê-los.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Todos *encomendassem a alma de alguém a Deus*; todos orassem a Deus por elle. — «Veyo o primeiro dia de fosta depois da chegada do P. Francisco, começou de pregar ao pouo, e estando no meyo do Sermam disse subitamente que todos encomendassem a Deos a alma de Ioam Galuam, porque era fallecido.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.

— Todos *os soccorros*; todos os auxilios. — «Na parte mais elleuada so sittua a sua nobilissima fortaleza; aonde servem de vigias os sentidos; do atalayas os olhos; de bandeiras os cabelles; de porta a boea; e de soldados do corpo da guarda, os dentes; por onde se introdusem todos os soccorros, o viveres, como preciso alimento daquella vivente Cida-

de.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 5.

— Todos *mui agastados*; todos mui afflictos, e agoniados. — «Partidos estes quatro nauios de Lisboa em quo hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, e espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, ondo Gonçalo Mendez aehou Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello, e com elles Diogo de Miranda, e Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, e Francisco Dalmeida, e Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sá, e Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, e George da Maia, todos mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 18.

— Todos *foram mui alegres*; todos caminharam com muita satisfação. — «Isto assentado Afonso dalbuquerque se foi de noito a terra ver com os capitães quo la estauam, aos quaes dixe em conselho, que sua determinaçam era matar Raix hamed do que todos foram mui alegres, assentando logo o modo quo se nisso auia de ter, e que fossem armades secretamente os que o auiaõ de matar, porque se arrecauam que fezesso o mesmo Raix hamed com sua valia, como de feito fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.

— Toda *esta noite*; a noito completa, inteira. — «A donzella, a que ficára mais que sentir, e menos do que se contentar, esta imaginação, e vêr o esquecimento do cavalleiro, a fez estar toda a noite acordada, descontento de si mesma, e arrependida do seu erro; cousa que pouco lembra antes de caírem n'elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 107. — «El Rey dizom que olhando para sua mãe, lhe respondeu: Certo senhora, que toda esta noyte sonhoy que me via preso diante de hum Juis muyto irado, o qual mo dizia, pondo tres vezes a mão no seu rosto, como que me ameaçava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142.

— Todos *os doutores*; todos os homons graduados em alguma universidade. — «Finalmente ao que diz da prescripção, e posse, respondemos, quo a naõ pôde haver om Reynos; e he do todos os doutores, que não so pôde dar em nenhuma materia sem bea fé, titulo, e consentimento das partes taeito, on expresse.» Arte de furtar, cap. 16.

— Todo *o maldizer*; toda a maledieencia que prejudica. — «Quem ho solto do lingoa he de o ser da consciencia; todo o maldizer que prejudica se ha deytar da memoria como peçonha, que a quem nam tendes bea vontade hum mosquito vos pareceo hum alifanto, e hum argueyro de mal seu huma trave.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 33.

— Todos *vivos*; todos com vida.

*

Das barcas que arrombou a artilharia
Alguns a salgada onda agora molha,
Que como então o mar ao mar corria
Faz com que a barca sã os não recolha.
Manda logo o Silveira huma almadia,
Pois que não ha ninguem ja que lh'o tolha,
E nella dous que dentro os recolhessem
Para que vivos *todos* lh'os trouxessem.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18,
est. 47.

2.) **TODO**, *s. m.* — *Um todo*; qualquer
cousa com todas as suas partes integran-
tes.

— *O todo*; a maior parte, ou o maior
numero de partes e membros. Vid. **Tudo**.

Qu'adorem como nós, e incensos queimem
Ao Sempiterno Auctor que rege o *todo*...

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ao todo*; contendo tudo.

— Toma-se tambem adverbialmente:
Enxovalhar-se todo.

Noutra parte vio outro, tambem desta
Catholica, e sagrada companhia:
Aguardando com ledo rosto a morte,
Que ja por Deos lhe estaua reuelada.
Dez Mouros arrastando o corpo leuão
Cheyo *todo* de sprito almo, e diuino
Num profundo, e veloz rio sepultão,
Os membros quebrantados, e desfeitos.

C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Não quero mais comparar-vos;
vistes já pião de filhos?
assim este em seus cadilhos
é *todo* pião de parvos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

Aquelle boi mo apanhou
e *todo* me eusovalhou;
estou da cabeça aberto.

IBIDEM, pag. 199.

Por onde iremos, senhora?
Por mais perto: meu marido
todo é parola.

IBIDEM, pag. 417.

Que a terra é *todo* viço,
não ha mais ouro moço;
é onde diz a cantiga
lá de Traz dos Montes
nascem mous amores.

IBIDEM, pag. 303.

— «Zela, o não perde a paz; dá, e
não perde o dominio; castiga, e não per-
de o amor. **Todo** he olhos para conhecer,
todo mãos para obrar: nenhum lugar o
einge, e com todos os lugares so pene-
tra: nenhuma duraçaõ o mede, e todas
as duraçoens possui em hum só indivi-
sivel sem principio, sem fim, sem sue-
cessaõ, ou mudança.» Padre Manoel
Bernardes, Exercicios espirituaes, pag.
53. — «Marcial ostá *todo* choyo de so-
melhantes exemplos, porem he necessa-

rio que o Autor faça reflexão, em que so-
mente por zombaria, e para se critica-
rem as bayezas dos pretendentes, se
dava em Roma o titulo de Rey áquolles
a quem os mesmos pretendentes fazião a
eorte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv.
1, n.º 17.

No meditar profundo embevecido,
O guerreiro, que aguarda ha muito a hora
Lenta da noite, não deu fe da nevoa
Que humida *todo* em derredor o fecha.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 12.

— **LOC. ADV.**: *De todo*; totalmente.

— «Com esta determinação armados e
postos a cavallo, mandaram abrir a por-
ta, e lançar uma ponte, que atravessava
a eava pera sair ao campo: mas o caval-
leiro do Tigre, não querendo esperar fó-
ra, ainda a ponte não foi de *todo* lançada,
quando se lançou dentro, e aehou já no
pateo os quatro, todos a cavallo, que que-
riam sair.» Franciseo de Moraes, Palmei-
rim d'Inglaterra, cap. 105. — «Que a
culpa do elle alli vir fora desse mesmo
Pulate Can não crescer ao Hidalcão o
que tinha feito, o havia mister pera aca-
bar de levar de *todo* aquella empreza na
mão.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.
— «De modo que para coneluir ja o quo
destas estalagens quiz dizer assi em so-
ma, de *todo* o dinheyro que se gasta
nestes banquetes se tira a quatro por ce-
nto, de que o Xipatom, dá os dous, e os
que dão os banquetes os outros dous.»
Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap.
106. — «Passado assim aquelle pequeno
espaço, em que a noyte se cerrou de *to-
do*: que podia ser do pouco mais de mea
hora, mādou o Padre por hum menino
chamar o piloto, e lho disse, que louvas-
se a Deos nosso Senhor, eujas eraõ aquel-
las obras, o mādasse logo fazer a nao
prestes, porque aquelle contraste não du-
raria muyto.» Ibidem, cap. 214.

Dos cruceis é a cruceza,
e dos brutos
delictos desassolutos;
dos magnanimos franqueza,
dos de *todo* o mal corruptos.
Não vos hão de ouvir agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 97.

— «E para que não fiquem de *todo* em
esquecimento, apontaremos aqui algumas
brevemente.» Severim de Faria, Noticias
de Portugal, Dise. 2, cap. 8. — «Porém
acudiraõ a esta obrigaçaõ alguns parti-
culares, movidos do zelo do bem com-
mum, por não so acabar a memoria da
Nobreza de *todo*.» Ibidem, Dise. 3, ca-
pitulo 18.

A gente do Sultão, e a que foi dada
Ao mundo, lá na terra do Ponente,
Tanto que o Sol a nova luz dourada
Veio mostrando lá polo Oriente,

Vendo de *todo* já desamparada
A fortaleza, desta imiga gente,
Se tornão a embarcar, e o mar navegão
E com prospero tempo a Diu chegão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5,
est. 66.

Vendo o Silveira o grão fervor que havia
Em quem he natural modo e fraqueza,
Espantado, mas ledo, porque via
Mudada em seu favor a natureza,
Lhe disse, que pois ella assi o queria
Que elle os não soltará, tenha certeza,
Contente ella com tal resposta fica
E de *todo* se applica e pacifica.

IBIDEM, cant. 18, est. 90.

Porém não sei se fóra mais ditosa
Em se render de *todo* ao mar e ao vento
Ficando assaz contente e gloriosa,
E co'o ganho d'hum tão heroico intento,
Que apoz via tão larga e trabalhosa
Chegar ao fim ao porto a salvamento
Ondo eu sei que ha de ter (e não me engano)
Outro naufragio mór e de mór dano.

IBIDEM, cant. 20, est. 3.

Sendo esta noite á Lua então negada,
Por interposição da opaca terra,
A participação da luz usada
Que o Sol de natureza em si encerra,
De *todo* se mostrou quasi eclipsada
Com que mais so escurece a noite e cerra,
E quiçá que este máo e usado agouro
A partida appressar fez mais ao Mouro.

IBIDEM, est. 87.

— «Seja esta a primeira tezoura, que
aguentará muitos furtos, ainda que não
diminua muito os ladroens; porque os
que o saõ por natureza: *Naturam expel-
lunt furca*. Mas para extinguir estes,
ou moderellos de *todo*, he de grande im-
portancia a segunda tezoura, que se cha-
ma *Milicia*; de que já digo grandes pres-
timos.» Arte de furtar, cap. 67. — «Da-
uid vendo o pouo afligido, e quo não ti-
nha que allegar por elle senão males, al-
legalhe eõ o eõcerto que tinha feito eõ o
pono de Israel, que nunca em nenhum
tempo os auia de destruir de *todo*. E pa-
rece-me que allude a hum lugar do Leui-
tico, no qual antre outras eousas que diz
deste concerto de Deos diz estas pala-
vras.» Paiva d'Andrade, Sermões, part.
1, pag. 223.

Hoje me deixa a frauta; hojo discórdo
De *todo* enrouquecco: que sortilegio
Dizei-me, ó Musa, lhe embaraça agora
A doce melodia dos seus ecos?

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 14.

De sorte que em qualquer peito,
Sem esperanza, ou favor
De seu dezejado objeito,
Não só falta Amor perfeito;
Mas falta de *todo* Amor.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Vendo que era contra a critica de
hum Soneto, vi quo não podia ser contra

mim, e comecey a descansar; e vendo que o Soncto era de V. M. descancey de todo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

Por largo espaço o deixa o Nigromante Repousar em descanso, até que ao vê-lo De todo do desmaio recobrado, Com mofa, e compaixão assim lhe falla: — Não cuidei, que tão pouco esforço tinhas, Preguiçoso Deão, imbelle, e fraco: Que uma sentença contra ti vibrada Te fizesse perder de todo o alento: Mas és Cónego em fim, e tanto basta!

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— «Já de primeiro a distancia om que te visse do mim; logo alguns assômes do devoção; tambem e reccie de estragar de todo a minha saúde com tanta falta de dormir, tanto desassocôgo; e a pouca esperança de que vóltes: a frieza d'esso teu amor, e da tua despedida; o partires de Portugal com tão ruins pretextes; e outras mil razões tão inúteis, e que bem valem as dittas, parecião prometter-mo seguridade de soccôrre, em caso de precisãile.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «Com que ficará de todo perdendo-se a missão, e o fructo que d'ella se espera. E com a justificação da residencia a quo nes offerecemes (que ora e ponte em que reparava e conselhe) fica o negocie sem inconveniente algum.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 6.

— «Uma palavrinha aqui sómente: Licenças antes da dedicatoria e prologo? Sim senheres. Então que tem? qucriamnas no rabo do livro, como fazem os francezes? Não estames de todo á franceza; nem Cicere escrevia sempre *more attico*, iste é, á grega.» Bispe do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camille Castelle Branco, pag. 47.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem faz bem ao astreso, não perde parte, senão todo.

— Quem segue alguma cousa, ou alcança parte, ou toda.

— Toda a cousa tem legar, a quem abençoar.

— Nem de todo o pau se faz mercurio.

— Toda a terra é uma, e a gento quasi quasi.

— Todos os caminhos vão ter á pente, quando o ric vae do monte a monte.

— Estorninhos e pardaes, todos somos eguaos.

TODOLOS, por Todos os. — Todolos homens. — «Outro sy manda ElRey a todolos Taballiaões e escripvãacs, que daqui em diante om todalas escripturas, que fizerem, penham Era de Nascimento de Nesso Senher JESUS CHRISTO de mil o quateccentes e vinte o dous annos, sob pena do privaçom des officios.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 58. — «E mandamos a todolos Corregedores, Juizes, e

Justiças que assy o julgum, e d'outra guisa nom, poste que esses contrautos, obrigações, prazes, fóros, e arrendamentos sejam feitos a nós, ou aa Raynha minha molher, e a nossos filhos, e Irmães, ou a Igrojas, o Moesteiros.» Ibidem, tit. 2, § 14. — «A qual Loy vista per nós, declarande em ella dizemos, que per Direito, assy Canonico, como Civil, ho licita, e permissa em alguns casos a usura, a saber; se fosse por algum prometido alge em casamonte com alguma molher, e lhe nem fosse logo pago aquelle, quo lhe assy fosse prometido, scendo-lhe apenhada por ello alguma cousa, em tal guisa que e que casasso podesse aver todolos fruitos, e novos daquella cousa apenhada, atee lhe seer compridamente pago tode o principal.» Ibidem, tit. 19, § 2. — «E so esses Juizes, ou cada hum delles ouverem per certa enformaçom, que todolos dites creedores som presentes em esse lugar, ou hi moradores, façam-nes citar per Porteiro, que a seis dias peremptoriamente venham perante elles mostrar, o allegar de seu direito sobre o dito preço, dinheiro, ou quantidade assi consinada, pera lhe seer foite comprimento de direito e justiça.» Ibidem.

A benção de Deos
Caiu na caldeira
De Nuno Alvres Pereira,
Que abondo creseceu
E todolo deu.

CANE. POPUL., pag. 10.

— «E om este chegou Alvaro Mendes per accerrer a seu filho, e remessou o Mouro, e não pôde acertar, e aes brados deste Mouro, quo cran grandes, e de grandio sentimento volverom todolos outros Mouros, quo hiam juntos com animo forte, o ardide, no que mostraram sua bondade, começando huma nova pelêja com es nossos, onde de huma parte, e da outra es gelpes não hiã em vão.» Ineditos de historia portugueza, tem. 2, pag. 358. — «E pera evitar estes inconvenientes que alguma ora ha: quando alguns sam presos per graves negocios, ou os presos tem grandes adversarios escrevem todolos sinais dos presos, e fazem nes assinar ao pee da escriptura, pera quo assinam possam usar dalguma das malicias sebreditas.» Tenreire, Itinerario, cap. 20.

Porque por astrolomia
Conheço os seus nascimentos,
E pola filosofomia
Sei todolos pensamentos
Que trazom na fantasia.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E porém saberá V. A. quo este auto foi de tante seu serviço, que nunca cuidei que se offerecesse caso om que tão

bem empregasse o deseje que tenho de o servir, assi visinho da morte como esteu: perquo, á primeira prégação, es christães nevos desapparecêrão e andavão morrendo de temor da gente, e eu fiz esta diligencia o logo ao sabado seguinte seguirão todolos prégadores esta minha tenção.» Gil Vicente, Obras varias. — «E porque goralmente todolos que navegavam per fóra da Ilha, per ser viagem mais segura ainda que comprida, ostavam seguros de invernar, como inde por dentre, ao mode que ora vemes es nossos navegantes daqui pera a India, quo quando partem tarde, vam per fóra da Ilha de S. Lourenço por terem os tempos mais larges.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «O qual todolos de catur houveram por morte, porque o vento do pelente e sembreu com que cahio, e assi assinalado daquella ousadia chegou aces navies, onde logo mandou lançar hum pregão, que qualquor bombardciro que lhe quebrasso aquelle basalisco, lhe dava com cruzados.» Ibidem, cap. 5. — «E sebro tudo todolos escravos que podia haver á mão, como ontravam na sua poveaçõe, nunca dalli sahiam, os quaes logo mandava metter no serviço da obra que fazia, que cra fortaleccer-se.» Ibidem, cap. 7. — «E não sómente em as náes, que Affenso d'Alboquerque despachou com carga pera este Reyno, veio o Embaixador do Camorij com grandes presentes pera ElRey D. Manuel; mas ainda ello lho mandou outros, que todolos Principes daquellas partes lhe tinham enviado.» Ibidem, liv. 8, cap. 6. — «A qual peleja acabada, em que Cide Ihecabontafuf fez feitos de tão estremado caualleiro, que pes espanto a todolos que o virã, elle seguiu seu caminho pera Casim, onde per consentimento do Nuno fernandez, assentou suas tendas, e arraial pegado com es muros da cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51. — «Este aucto ordonou que so fizesse na Egreja de Sam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes todolos sonhores que andauam na Corte, e muitos fidalgos, e caualleiros des quaos o que lhes calçou as esperas.» Ibidem, part. 4, cap. 4. — «Pelo que vende que ja tinha por imigos todolos daquella cemarca, se foi caminho de Zeiland, em busca do Lopo soarez, quo quando o despachou so ficaua fazonde prestes para naquolla ilha per mandado del Rei dem Emanuel, fazer huma fortalozã.» Ibidem, cap. 27.

— Todolos dias, per todos os dias. — «Os Chijs, quo Affense d'Albuquerque tinha per vizinhos, como todolos dias o vinham visitar, vendo sua determinação em querer entrar na Cidade, como homens cseandalizados d'ElRey, offerecêram-se a ello pera sahir em terra em sua companhia, o que lhe elle agradeceo, e não aceitou.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap.

4. — «De maneira que hos seus sespantão, o nos outros muito mais de sua virtudo, e fe que tem com nosso Senhor, e isto faz todolos dias, e prega como dito tenho a vossa alteza.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, capitulo 3.

— Todolos casos, por todos os casos. — «E aja lugar em todolos casos em ella conthendos antre quaaesquer pessoas, de qualquer ostado e condiçom que seião, posto que fossem ante da feitura, e publicaçom della, salvo nos casos, que já forem por sentença julgados, e determinados, o as partes entregues.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 43. — «Mandamos, que om todolos casos, em que pela dita Hordenaçom mandámos pagar duzentas e cincoenta libras por huma paguem daqui em diante quinhentas libras por huma.» *Ibidem*, § 12.

— Todolos domingos, por todos os domingos. — Continuadamente todolos domingos, e dias sanctos, e alguns de fazer em quanto foi casado daua seraõ as damas, e galantos, em que todos dançauaõ, e bailauam, e elles algumas vezes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 84.

— Todolos annos, por todos os annos. — «O que tinha sabido daquellas partes, depois que do lá vieram, era o quo geralmente andava todolos annos per boca de Mouros, quo vinham Rumes, o quo elle havia por fabula.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 2.

— Todolos mezes, por todos os mezes. — «Alem disto hum Emperador do Abexi, por nome Semente de Iacob, ordenou em louuor, o honra da mesma Senhora Sancta Maria xxxiii. dias de guarda, pelo discurso do todo o anno, e em lembrança da naseença de nosso Senhor Iesu Christo, ordenou quo aos xxv. dias do todolos meses do anno se fezesse festa, e se guardasso aquelle dia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

TODOLHOS, por Todos, mudado o s final em l por euphonia, o hos, artigo, em os. Todos os. Vid. Lho.

TODOPODEROSO, A, *adj.* Que pôde tudo, omnipotente.

— Substantivamente: O Todopoderoso; Deus.

TOESA, *s. f.* (Do francez *toisé*). Medida franceza do seis pés de rei.

TOFACEO, ou TOPHACEO, A, *adj.* Termo de medicina. Concorrento ao tofo.

— Concreção tofacea. Vid. Tofo.

— *S. m.* Termo de mineralogia. Pedra branda chamada pelos naturalistas *tufo*, ou *tofo*.

— Vid. Tophaceo.

TOFEL, *s. m.* Instrumento de musica, como pandeiro, ou adufo.

TOFO, ou TOPHO, *s. m.* Termo de cirurgia. Deposito de substancia dura, co-

mo ossea, que se fórma já no interior dos orgãos, já em volta das articulações.

— Vid. Tufo (pedra).

TOGA, *s. f.* (Do latin *toga*). Vestidura romana, talar, com mangas; era do homens, de escravos o meretrizes, que não podiam usar da estola matronal.

— Entre nós indica vestidura do magistrado.

Breve a audiencia foi; não sobra o tempo Para as sanctas funcções de magistrado A militares reis: ás armas cede A *toga* mal prezada. — Audiencia é finda.

GARRETT, CAM., cant. 7, cap. 8.

— Figuradamente: A magistratura.

TOGADO, ou TOGATO, A, *adj.* (Do latin *togatus*). Que traz toga.

— Que tem emprego om que é mister usar de toga.

— *S. m.* Magistrado.

TOICINHO, *s. m.* Vid. Toucinho.

TOIÇA, *s. f.* Vid. Touça.

TOISON, *s. m.* O tosão da ordem de cavallaria de Hespanha.

TOJADILHO, *s. m.* Vid. Tejadilho, melhor orthographia.

TOJAL, *s. m.* Matta de tojo.

— Possuir dous tojaes; possuir quasi nada, cousa de pouco valor, de pouca importancia.

† TOJALINHO, *s. m.* Diminutivo de Tojal. — «Hamelix veo per oncubertas atto ho tojalinho, e nam hos vendo eneaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se loguo deu repique.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, capitulo 47.

TOJEIRA, *s. f.* Vid. Tojo.

TOJEIRO, *s. m.* Homem que acarreta lenha para os fornos do pão.

TOJO, *s. m.* Termo de botanica. Arbusto que é todo espinhoso sem folhas; serve de accendalhas para o fogo.

TÓLA, *s. f.* Termo popular. A cabeça.

— Loc.: Dar na tóla; dizem as amas aos meninos.

TOLAMENTE, *adv.* (De tolo, com o suffixo «mente»). De um modo tolo.

— Ineptamente, sem juízo.

TOLAN, *s. f.* Termo popular. Logração a tolo.

— Comer de tolan; comer gratuito, á custa do logrado. Vid. Tolina.

TOLANOS, *s. m. plur.* Termo do alveitaria. Os regos que tem o cavallo no padar.

TOLÃO. Augmentativo de Tolo. Vid. Toleirão,

TOLDA, *s. f.* Primeira coberta exterior dos navios ou barcos, sobre que a gente anda. — Tolda da prôa.

— Tolda do vinho; a côr escura que elle toma perdendo a transparencia, a côr viva, e a linpeza apurada.

— O lugar mais publico do navio, on-

do se deve apparecer com decencia: designa tambem o lugar onde se deve fazer todo o castigo exemplar, lêr á guarnição o regimento provisional, e artigos de guerra, etc.; nas embarcações do guerra é aondo existe a guarda, ondo so dá o santo, e se distribuem as ordens; é o lugar do commandante na occasião do combate, ou manobras.

— Obra do panno, que cobre os barcos o navios, para abrigar do sol, e chuva, e que vai sobre a coberta; toldo.

TOLDADO, *part. pass.* de Toldar. Coberto com toldo. — «E porque quando elle tornou com elles, entrou com a fusta toldada, e embandeirada mostrando muito prazer, houveram os Mouros quo aquella festa não ora por mantimentos, mas que levava nova que náos do Royno eram chegadas a algum porto daquella costa, que os desconsolou muito, vendo ser passado todo o inverno sem tor levado nas mãos a Cidado como cuidáram no principio da ontrada da Ilha.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «Ha tãbem outras embarcações toldadas de seda, em que se fazem muytas farças, e muytos jogos do diversas maneyras, a quo muyta gente do povo concorre para seu passatempo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98.

— Luz toldada; luz que não é clara, como os dias do nevociro, a quo existe nos logares humidos, o cheios de vapor, nos paices, mattas, nos dias chuvosos, etc.

— O ar toldado; o ar nublado, annuviado, escurecido com nuvens.

D'agua huma serra n'outra embato, estála, Ao longe sãa horrisono bramido, Fuzila o ar toldado, estende a noite Fechada, e tristo as azas pavorosas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Vinho toldado; vinho não transparente, que fica escuro.

— Dia toldado de muita nebrina; dia turvo, escuro.

TOLDAR, *v. a.* Cobrir com toldos. — «E por causa do ardor do Sol, quo assava os homens, fréchas, o zervatanas hervadas, que os Mouros tiravam de alguns eirados das casas mais vizinhas á ponte, mandou-a Affonso d'Albuquerque toldar com vélas das náos, que deo a vida a todos.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5.

— Offuscar, nublar, annuiar, escurecer.

Salvo, terra innocente, infesta nuvem Jámais tolde teus livres horisontes, Nem solta tempestade as ondas turve Do rio, quo teus Campos fertiliza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Toldar o entendimento.

— Toldar-se, *v. refl.* — Toldarem-se

os ceus; offuscarem-se, encherem-se de nuvens.

Toldão-se os claros Ceos, subito fogom
Dos assustados olhos: repentina
Parece surge a noite, escura, e feia,
Rompe o triste clarão d'hum pólo a outro,
Rasgão-se as nuvens, subito chammeja
O rápido relampago medonho.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Toldar-se o vinho*; tornar-se escuro, e turvo.

TOLDO, *s. m.* Tolda do bareo, o que serve para abrigar do sol.

— *Plur.* Aggregado de pannos de brim, cujos lados tem a configuração dos bordes do navio, o no prolongamento dos quaes ha paus, introduzidos em castanhas pregadas no costado ou borda, para no topo superior d'elles se amarrarem os fiéis dos ditos toldos; nas embarcações miudas os fiéis prendom para a borda.

— Os do navio, que tem no seu meio umas aranhas com muitas pernas, presas por cabos que se chamam pringalhos, para os levantar, ou abaixar quando fôr preciso; o tombadilho, tolda, convoz, o castello de prôa tem cada um o seu toldo para ovitar o sol, e o sereno em certos climas.

TOLEDANO, *A, adj. e s.* Natural de Toledo.

TOLEIMA, *s. f.* Tormo popular. Tolve.

TOLEIRÃO, ONA, *adj.* Augmentativo de Tolo. Grande tolo.

TOLEJAR, *v. n.* Dizer, ou fazer tolices.

TOLER. Termo antiquado. Vid. Toller.

TOLERADAMENTE, *adv.* (Do tolerado, com o suffixo «mente»). De uma maneira tolerada.

— Com tolerancia.

TOLERADO, *part. pass.* de Tolerar. Permittido, consentido.

— *Excommungado* tolerado; aquollo com quem os fiéis podem communicar; differe muito do *vitando*.

TOLERANCIA, *s. f.* (Do latim *tolerantia*). A acção de tolerar, soffrer.

— Em materia de religião: *Tolerancia theologica*, ou *catholica*, ou *religiosa*; a condescendencia que tem uns para com os outros, tocando certos pontos que não são considerados como essenciaes á religião.

— *Tolerancia civil*; a permissão que um governo concede do praticar outros cultos como o culto reconhecido pelo estado.

— Debaixo do ponto de vista philosophico, admissão de principio que obriga a não perseguir os que não pensam como nós em materia de religião.

— Disposição d'aquelles que supportam com paciencia opiniões oppostas ás suas.

— Dissimulação com cousas prohibidas.

— *Casas de tolerancia*; casas de prostituição.

— Termo de medicina. Faculdade que tem os doentes de supportar certos remedios.

— *SYN.*: Tolerancia, *indulgencia*.

A tolerancia consiste em soffrer o mal, ou o abuso, fazendo que se ignore sua existencia, ou sua malicia; porém ella não o consente, nem o permite, o não renuncia a castigal-o.

A *indulgencia* ou dissimula as culpas, ou as perdôa facilmente. Esta póde vir da bondade, ou da fraqueza; aquella vem da prudencia.

TOLERANTE, *part. act.* do Tolerar. Quo tolera, soffre; quo permite.

— Diz-se principalmente em materia de religião. — *Um zelo tolerante*. — *A religião catholica é a mais severa, e a menos tolerante de todas as religiões*.

— Indulgente.

† **TOLERANTISMO**, *s. m.* Termo de theologia. Opinião d'aquelles que lovam mui longe a tolerancia theologica.

— Nome dado por dissimulação ao systema d'aquelles que crêem que se devem tolerar n'um ostado todas as especies de religião.

TOLERAR, *v. a.* (Do latim *tolerare*). Permittir tacitamente, dissimular com a cousa digna do castigo, censura.

— Exercer a tolerancia religiosa.

— Diz-se tambem fallando das pessoas.

— *Tolerar a quem*.

— Levar com paciencia.

— Não perseguir por opiniões politicas, por discursos, etc.

— Permittir por lei cultos dissidentes da religião do estado, o da maioria da nação.

— Vid. *Soffrer*, e *Approvar*, que differem.

TOLERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *tolerabilis*, de *tolerare*). Que se pódo supportar, tolerar. — *Isso não é toleravel*.

— Quo admitto perdão, não rigoroso, indulgente.

— Não muito defeituoso.

TOLERAVELMENTE, *adv.* (De *toleravel*, com o suffixo «mente»). De um modo toleravel.

— Soffrivelmente.

1.) **TOLETE**, *s. m.* (Do francez *toilet*). Termo de marinha. Cavilha á borda do barco, ou embarcações miudas, em que se fixa o remo, por meio de uma corda entrançada, que se chama estropo, que serve de peia ao remo.

2.) **TOLETE**, *adj. 2 gen.* Algum tanto tolo, um pouco tolo.

TOLETEIRA, *s. f.* (Do francez *tolè-re*). Termo de marinha. Pequena elevação na borda dos barcos, botes, onde se mettem os toletes.

TOLHEDURA, *s. f.* Termo de volate-

ria. O excremento das aves da caça. Vid. Talhadura.

TOLHEITO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Tolhido, o Tolhimento.

TOLHER, *v. a.* (Do latim *tollere*). Prohibir, vedar. — «Isto, pera nos degraos vazios antre huma grade e a outra so recolher, o estar muyta gente sem pejar a sala, o verem todos muyto bem, sem tollerem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortosaes e cidadãos, que ally entrauam per mandado dos mestres salas; o da grado de cina estauam as mesas, e os seruidores que dellas estauam ordenados, os queoram necessarios, e mais não.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 118.

— Prohibir, evitar, defender, obstar. — «E per esta Ley nom tolhemos a pena, que ho posta per ElRey Dom Donis em sua Ley aos forçadores, a qual ho encorporada no Titulo, *Dos que forçosamente filhad posse da cousa, que outrem possue, que ho no Quarto Livro da nossa reformaçom.*» Ord. Affons., liv. 5, tit. 27, § 15. — «Pero não tolhemos aas partes poderem dar, o oforecor em pagamento do dito preço ouro, ou prata em Marco, á valia daquello, quo per nos he Ordenado, segundo se accrqua d'ollos ambos acordarem.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 2.

Porque vou
mil vezes pora moel-o
e tu, filha, vens *tolhel-o*;
que isso é o que o damnou.
Se o quero lançar fóra
tu vens-mo rogar por ello.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 125.

Olhae, senhora,
eu não vos *tólho* vestirdes,
calçardes; janelas, ir fóra
é todo mo destruidres.

IBIDEM, pag. 243.

Mostra o Governador alegre rosto
Ao presente, e responde, que nesta hora
Ir vêr ElRei lhe fóra hum grande gosto
Mas quo a indisposição lhe *tolhe* ir fóra;
Porém como so achar melhor disposto
A falta supprirá quo teve agora.
Torna-se o Mouro logo satifeito,
A dar conta ao Sultão do que tem feito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 60.

— *Tolher a citação*; embargar com allegações.

— *Tolher o penhor ao porteiro*; impedir a pnhora.

— Privar.

— Toma-se tambem por *talhar*.

— Obstar, estervar.

— *Tolher os membros*; baldal-os, tornando-os tolhidos.

— *Tolher-se, v. refl.* — *Tolher-se dos membros*; perdor o uso d'elles por se encolherem com doença; baldar-se d'ellos.

— Ficar paralytico.

TOLHIDO, *part. pass.* de Tolher.

— Paralytico.

— *Ficar, ou andar de fallas tolhidas com alguém*; não se fallar por inimizade com elle.

— *Tolhido de membros*; baldado d'elles.

TOLHIMENTO, *s. m.* A acção de tolher.

— *Tolhimento de penhor*; não consentindo penhorar, ou tomando por força o penhor.

— Toma-se também por *talhamento*.

— Paralysisia.

TOLHO, *s. m.* Peixe da figura do parago, que se pesca no Algarve.

TOLICE, *s. f.* Toleima, a qualidade do que é tolo.

— Parvoice.

— Dito, ou acto de tolo.

— Estupidez.

TOLINA, *s. f.* Termo popular. Logração do que come, e leva as cousas gratuitamente a algum tolo.

TOLINAR, *v. a. o n.* Termo popular. Lovar á tolina, chupar, fazendo tolo a quem se deixa comer assim.

TOLINEIRO, *A, adj. e s.* O guilhote que gosta do comer, e gozar do alheio com labia, boa feição e taes artes.

TOLINHO, *A, adj.* Diminutivo de Tolo. Algum tanto tolo, tolete.

Item, que á servilheta do visinho, Por quem andaste sempre mui *tolinho*, E sem Jupiter ser, nem ella Európa, Transformado te vi por ella em 'stopa, Teus versos façaz sempre, que he preciso, Inda andando confuzo, andar com eizo.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 33.

TOLLE, *s. m.* (Do latim *tolle*, imperativo de *tollere*). Termo usado na seguinte locução: *Tomar o tolle*; ir-se, despedir-se.

TOLLETE, *adj.* Vid. Tolete.

TOLO, *A, adj.* Insensato, sem bom juizo, inepto.

E mais, quando por consequencia justa Me vens a chamar *tôlo*; pois sabida A maior, de não ser eu bom Poeta, A conclusã qualquer rapaz a tira.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 23.

— *Estar tolo de alguma cousa*; estar muito admirado d'ella.

TOLONA, *s. f.* do Tolão. Toleirona.

TOLONTRO, *s. m.* Tubera, carço.

— Tumor produzido por golpe na cabeça.

1.) **TOM**, *s. m.* Certa inflexão da voz.

O'hum *tom* de voz nos falla horrendo e grosso, Que pareceo sahír do mar profundo: Arrepiã-se as carnes e o cabello A mi e a todos, só de ouvi-lo e ve-lo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 40.

— Certo grau de elevação da voz, ou o abatimento d'ella, ou de outro som. — «Mas tanto que os imigos o viram largaram a nao fugindo perã banda de Repe- lim, Duarte Pacheco os não quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouuia tom de bombardas o que lhe pareceo que seria no vao de Cambalam, pelo quo logo voltou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87.

— Figuradamente: *O tom do estylo*.

— Figuradamente: *O brado*.

Que náusca que mo faz este mancebo! Ambos, ambos de dous. — E como affectam Do pac o *tom* sentencioso e grave, A pomposa virtude, o olhar austero!

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 4.

— *Dar o tom nos côros*; ferir o som em que so ha de cantar.

— *Loc.*: *Dar tom ás fibras*; restituir a ellas tensão, e força natural.

— *A este tom me disse outras cousas*; conformes a esta.

— *Loc. pop.*: *Sem tom nem som*; despropositadamente, sem proposito.

— Figuradamente: *Dar o tom nas sociedades, modas, etc.*; ser o auctor a quem os mais imitam.

— Vid. Tono.

— *SYN.*: *Tom, som*. Vid. este ultimo vocabulo.

2.) **TOM**, *s. m.* Herva officinal, vulgarmente *pencedano*.

3.) **TOM**, *s. m.* Na Asia, edificio como aleorão.

† **TOMA**. Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Tomar*.

Eis-me *toma* o que lhe dou, assi nest'outro fingido que manceira ou que sentido hei-de ter do em que estou a tornar-me em seu marido?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 323.

Senhor, não me faleis, Merida quando *toma*? isto m'importa; aqui não me pranteis horta com Dom Duardos e Flérida, porque isso não me conforta.

IBIDEM, pag. 485.

— «Ha primeira que esta da banda da india he ha provincia de Cantaõ, ha cabeça desta provincia he ha cidade de Cantaõ, da qual toma denominaçam ha provincia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 5.

Tens cheio o coração de ignoto fogo, A quem mortaes no Mundo amor chamarão, A quem puro prazer nos Ceos se chama. Este puro prazer do gozo alheio *Toma* força, e calor, e tudo a todos Se apraz de ser, e se derrama inteiro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

TOMADA, *s. f.* A acção de tomar.

— Presa, expugnação. — «E a outra daria causa a que ellas acudissem áquella parte, o entretanto teria elle tempo pera fazer sua fortaleza sem estar sempre com a lança na mão, e também podia dar hum salto em Malaca, como se fez na tomada da barçaça com a artilhoria; sendo a nossa Armada no rio de Muar.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 2. — «O qual anno foi neste Royno hum dos mais prosperos, e de maior prazer que elle vio por causa da India: cá não sómente vieram muitas náos, o-bem carregadas de especiaria, mas ainda novas da tomada de Malaca, e do feito de Benestarij, esta embaixada do Preste, outra d'ElRey de Ormuz, (como já disse-mos,) muitas cartas, e presentes de outros Prineipes de todo aquelle Oriente.» Ibidem, liv. 7, cap. 6. — «Chegou logo dahi a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandaua carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, o nella hum messageiro per quem o mandana visitar, e dar o prolfaga da tomada de Malaca.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 30. — «Com estas nouas abrandou Duarte de Lemos, e ficou Afonso Dalbuquerque desassombrado dello, fazendolhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter a palaura que lho dera de o acompanhar na tomada do Goa.» Ibidem, cap. 15. — «Sabida pelos moradores das cidades de Tite, e Almeida a tomada Dazamor as despejarão de todo, do que certificado o Duque, mandou tomar posse da de Tite, e Nuno fernandez dataide capitam, e governador de çafim a foi tomar de Almedina.» Ibidem, cap. 47. — «O qual Gomezeanes de zurara (que também foi Chronista, e guarda mor da mesma torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no capitulo iii, diz que compos por mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante, a Chronica do dito Roi dom Ioam seu pai, com que nam pode chegar que ate a tomada de Septa.» Ibidem, part. 4, cap. 38.

— Acção de prender. — *Pagar tanto de tomada*.

— Acção de tomar cobrando o que so nos devo por fôro, ou direito.

TOMADETE, *adj. 2 gen.* Diminutivo de Tomado, usado na seguinte locução: *Tomadete do vinho*; quasi bebado, quasi embriagado, tocado do vinho.

TOMADIA, *s. f.* A acção de tomar conquistando, captivando.

— Termo antiquado. Direito de tomar mantimentos, e roupas entre os senhores, vassallos o mallados.

TOMADIÇO, *A, adj.* Agastadiço, enfadadiço, acelerado, assomado, desconfiado, vidrento.

TOMADO, *part. pass.* de Tomar. Ganhado por armas, conquistado, captivado. — «Os quaes lhe não quizeram abrir

nem dar ontrada, de que a dona ficou muito triste, lembrando-lhe, que além de vêr sua filha perdida, achava sua fazenda e casa tomada de imigos.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «A villazinha tomada assim pela rédia, sem lhe mandarem ver os cascos nem a desalbardarem, quer-se parecer a Lisboa, principalmente os picões d'alternaria que se querem tambem inbridar á guisa dos lisbonenses.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, cap. 19. — «E vordadeiramente que na esperança, se a elle teve do galardão, não se enganou comnosco, porque tomada a Cidade, Affonso d'Albuquerque lhe pagou esta sua obra com honra, o mercê que lhe fez, a qual foi causa de sua morte voluntaria, (como adiante voremos em seu lugar).» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «Bernaldim de Sousa, como D. Alvaro tinha tomados os lemos a todas as embarcações, e estavam quebrados o Capitão, e elle, mandou dissimuladamente embarcar o seu fato, o o dia om que esperava de so fazer à vela, tendo presetes de noite huma embarcação ligeira.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 7. — «E a briga se travou entro huns o outros tão brava, e tanto sem piedade, que em pouco mais de meya hora o negocio ficou logo concluydo, e o castello tomado cõ morte de dous mil Chins e Mogores que estavam dentro nelle, e dos Tartaros não mais que até cento o vinte.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 119. — «Avendo ja quasi oito meses que estes nossos cem homens andavão nesta costa embarcados em quatro fustas muyto bem concertadas, em que tinhamo tomadas vinte e tres naos de prosas muyto ricas, e outros muytos navios pequenons.» *Ibidem*, cap. 146. — «Apos isto provendo cõ muyta pressa na fortificação das duas fustas e da Galé que tinhaõ tomado, as abalroaraõ com a ribanheyra da parto do Sul, e lhe assestarão cinco peças grossas que defondião a entrada da angra.» *Ibidem*. — «E porque os Franceses com os Venezeanos se não concertarão, os Franceses recolherão as mercadorias a seus navios, o venderão as gales que el Rey comprou, o mandou levar a ribatojo, ato ver o quo a Senhoria de Voneza ordenava dellas. E assi defendeo que ninhumas cousas, que das ditas gales forão tomadas, em seus Reynos não fossem compradas, o que assi se comprio.» Garcia de Rezendo, *Chronica de D. João II*, cap. 58. — «De maneira que antes do Afonso dalbuquerque tor acabado o conselho, Alvaro marreiro tinha ganhado o baluarte, com que se a gente começou daluroçar, dizendo que combatessem a cidade, pois aquelle baluarte era tomado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 43.

— Apanhado, agarrado. — «E muito

vol. v. — 95.

maes quando lhe contaraõ dous Mouros Guzaratos captiuos que foraõ tomados em Mombaça o que viraõ fazer aos nossos naquella cidade, e ouviraõ do que leixavaõ feito em Quiloa.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 9. — «Dentro deste terreyro estava posto em pé, encostado a hum cubello do cantaria muyto forto e alto, o mais disforme o espantoso inõstro do ferro coado quo os homens podem imaginar, o qual tomado assi a esmo, se julgava que seria de mais de trinta braças em alto, o seis do largo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 126. — «E a serra foy tomada com as oitenta peças de artilharia, e el Rey ferido, as tranqueyras queimadas, os vallos derrubados, e o Xemin Brum general do campo morto, com mais de quinze mil homens, em que entraraõ seiscentos Turcos, e foraõ tomados quarenta elifantes, e outros muytos mortos, e oitocentos Bramaas cativos.» *Ibidem*, cap. 155. — «Não quoro deixar de dar novas minhas a v. m. porque sei que v. m. as estimará, sendo melhores do que a falta d'ellas, e a tardança da minha viagem haverão lá prognosticado. Cá so cuidou que eramos tomados ou perdidos, e para tudo houvo occasião, porque lidamos com inimigos, com tempestades, com outros infinitos generos de trabalhos e perigos, do todos os quaes foi Deus servido livrar-me o trazor-me ao cabo de 59 dias a Paris, onde fico ao serviço do v. m., de saude, que não é pouco, havendo padecido tanto.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 2.

— *Tomada a benção*; recebida. — «Elle senhor studa o sãeto Euangelio, e tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam, a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor, e com muita caridade, rogando-lhe, e pedindo-lho pelo amor do nosso Senhor que se conuertão, o tornem pera Deos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*.

— *Lições tomadas*; lições dadas, recebidas. — «Achava-se redusida a tratar os mesmos conhecimentos antigos de Mestres; e pessoas sabias de quem tinha tomado muitas liçoens, porem desta parte não havia esperança de faser progressos no amor, nem na galantaria.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

— Adoptado, recebido, usado, usurpado.

Toda a tua glória, victorioso Affonso,
Esse appellido insigne que has tomado
Ao destruidor da desleal Carthago,
Nodoa tam negra á fama te não lavam.

GARRETT, *CAMÕES*, cant. 8, cap. 9.

— Figuradamente: *Passara alma tomada*.

Eu, cunhada,
não digo nada.

Não, vós sois todo fradênho
alma passara tomada.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 267.

— Tomado *de medo*; medroso, cheio de medo.

— Diz-se tambem do animal de tiro, ou de carga por inchado, ou ferido da sella, albarda, e arroios.

— Tomada *a cadella*, ou outra femea do animal que anda em brama.

— Agastado, aggravado, escandalizado.

— Tomado *do vinho*; bebado, tocado d'elle.

— Tomado *á fome, á sêde, ao frio*, etc.; apanhado d'elles.

— Tomado *de somno, de ciumes*; possuido d'elles.

— Picado, offendido, resentido.

— *Cousa tomada ás mãos*; cousa conhecida, apalpada, averiguada, concluida.

— *Mentira tomada ás mãos*; montira palpavel.

— Tomado *de amor*; ferido, ou possuido d'elle.

— Tomado *de pobreza*.

— Tomado *do demonio*; possesso d'ello.

— Tomada *a bêsta*; maguada, ferida, molestada.

1.) TOMADOR, *s. m.* Homem que tomou alguma praça, ou presa nautica.

2.) TOMADOR, *A, s.* Pessoa que toma alguma cousa.

TOMADOURO, ou TOMADOR, *s. m.* Termo do nautica. Peçaço de gaxeta, que disseminado e pregado pelas vergas, serve para ferrar o panno, amarrando-o contra ellas, ou um cabinho delgado quo serve para o mesmo fim. Vid. Gaichete.

TOMADURA, *s. f.* Matadura, ferida do bêsta quo se tomou da sella, ou albarda mal cheia, ou carga mal posta, nas costellas, ou na cernelha, etc.

† TOMAE. Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. Tomar.

Deus em nós lh'os tem doado
e elles são
os seus cofres, que nós não;
de lh'os darem é Deus o dado,
nós — tomæ; elles, a mão.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 83.

Eil-o, tomæ-o, senhora.
Mana, casei com partido
de cial-o desd'agora.
Emfim que fazeis de mim?

IBIDEM, pag. 229.

Mande-me cobrir primeiro.
Não, quo vindes encalmado;
tomæ ar, pobre barbeiro,
que pintado
vos está desbarretado,
até nisso sois inteiro.

IBIDEM, pag. 339.

É morrer
ir co'isto! tomæ, vamos;

paroco isto já graça; quo?
D'aqui logo onde tomâmos?
Qués que nos não detenhamos?
Vá, sobre vossa mercê
Vinde cedo.

IBIDEM, pag. 397.

Pesc a são Poto,
tomae lá.

Não me está bem,
nem me convem
tomar isso.

IBIDEM, pag. 403.

† **TOMAES.** Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. *Tomar*. — «Albayzar não pôde soffrer taes palavras por tocarem em sua senhora; disse contra Floriano: Vós, cavalleiro, sabeis bem o tempo, em quo mo tomaes; porém se vos atreverdes ir a essa côrte no tempo em quo eu ahí estiver, que será cedo, lá vos mostrarei quão differente é o merecimento de Targiana do das outras mulheres, se sobre isso vós ousardes combater comigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76.

E vós vos seguraes?
Ello é o prêso, e o que el-rei
diz: per bem hei
que se solte sóto. *Tomaes?*
Lá já tomo, e el-roi, dizei,
por isso é prêso?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 367.

TOMAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. A acção de tomar. — *O tomamento de armas.*

† **TOMAMOS.** Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. *Tomar*. — «Com o estomago em paz, tomamos cavalgadas que nos acompanhasssem até Santarem, para onde foi o caminho já menos trabalhoso, posto quo a calma nos encontrasse.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 26. — «Mas dali pouco mais do meya legoa, vimos outra pouoação, cõ sua fortaleza pera a qual tomamos nosso caminho; nelle tomamos com dous Persianos, aos quaes os nossos perguntarão onde achariamos agoa. Mostraramnos ao longe humas Palmeyras, dizendo, que ao pê dellas nascia huma fonte, e que não sabião doutra, que mais perto estivesse.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «Ivntas as cousas que nos conuinhão tomamos lingoa, a quem todos se entregerão, com pacto, e côcerto, de nos poer em a Cidade Aleppo em Turquia, proundonos à sua custa de todo o necessario até botica, que sò pera este effeyto leou consigo, na maneira possiuel.» *Ibidem*, cap. 12.

TOMAR, *v. a.* Recber o que se dá. — «E por que o creedor nom quiz tomar a

pagua, o devedor reteve om sy a moeda, quo offereceo; em este caso mandamos que pague pela dita moeda antigua, ou nova, quo foi feita des o primeiro dia de Janeiro Era de mil e quatrocentos e vinte e tres annos, ou a settenta libras, por um d'esta moeda de tres libras e meia.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 10.

— Ganhar por armas, conquistar, captivar. — «A onde logo per hum degredado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a elRey quem era e o caminho que fazia e a necessidade que tinha de piloto: e que esta fora a causa do tomar aquelles homens, pedindo que lhe mandasse dar hum.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 6. — «Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui anojada do mar, o outra enferma, provido o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle vivo: cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá dcram tambem o haviam por perdido. *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 2. — «Porém não lhe foi assi leue de tomar, porque ante de chegarem á estancia em que tinham assentada sua artilharia, acharão hum mamillo de terra que se torneava de agoa com preamar, a maneira do ilheo, e de maré vazia ião do lugar a elle a pê enxuto: em o qual por ser seberbo sobre a praya, fezerão hum modo de baluarte onde estauão obra de cincoenta homens, gento escolhida em guarda de certas peças de artilharia.» *Ibidem*, liv. 2, cap. 2.

Ho Duque vimos chegar
a Azamor, logo tomalo,
vimos sobrelle leuar
mais de dous mil de cauallo
tantas legoas sobre mar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Mas vimoslhe tanto dar,
e tanto deixar tomar
hos grandes toda Castolla,
que elles erão os Reys della.

IBIDEM.

— «Primeiramente. Quanto ao primeiro artigo, que se ate o presente tempo estiuera el Rei de Ormuz a seruiço del Rei dom Emanuel, e em quanto assi estivesse lhe quitaua sete mil, e quinhentos xerafins eadanno, que he ametade das pareas e isto dando lugar que se fezesso fortaleza na cidade Dormus, e quo se lho aprouesse de tomar a ilha de Baharem para si que entãõ lhe quitaria os xv mil xerafins.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 66. — «Despejados os paços, el Rei se terneu parelles, acompanhado de todolos portugueses que estauãõ em terra, e de numero infenito dos da cidade e por o lugar ser o mais forte

della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estauam a el Rei, e a Raix nordim tomando-lhes a menagem quo teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor.» *Ibidem*, cap. 68. — «Tinha ordenado de tomar Terter, que he hum castello muito forte, cinco legoas Dalmedina, e quatro da casa do caualeiro, pera nello fazer outra fortaleza.» *Ibidem*, part. 4, cap. 85. — «Se o senhor Mitaquer, Nauticar de Lançamos nos der hum assinado seu em nome del Rey de nos mãdar pôr seguros nas agoas do mar da ilha de Ainão, donde nos possamos yr livremente para nossa terra, quicá que lhe farey eu tomar o castello cõ muyto pouco trabalho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 118. — «Despois que tivemos comido tratou co Jorgo Mondez pela informação que lhe tinhão dado, do modo quo se teria no tomar do castello, e lho fez muytas promessas do grandes honras, e rendas, e valia com ol Rey.» *Ibidem*, cap. 119. — «Espantou a Rumeção a ira, aos Turcos o desprezo, e por não ter D. Alvaro embainhada a espada dos seus, em quanto não chegava a batalha, mandou alguns navios de Baçaim, e Chaul tomar as Gelvas que bastecião o inimigo.» Jacintho Freiro d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Sobre ha qual estando eu em Ormuz fuy enformado por gente que daquellas partes voo a contratar a Ormuz, que vinha ho Rey de Rusia com muito exercito pera lha tomar tendo lho ja tomadas das outras duas cidades que ho tureo lhe tinha em suas terras.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 3. — «Ao Pontifice lho fica o Turco seu aduersario, e emulo capital, com quem continuamente anda em guerra: e posto que este em numero de gente e artilharia, ponha muytas vozes o Persa em confusão, tomando-lhe as Praças, Cidades, Fortalezas, e Castellos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «O qual quando elRoy o queria tomar, era obrigado a dar cem livras Portuguesas, o dellas tinha o Almirante a quinta parte.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 13. — «Quando elRey D. Afonso V. passou a Africa a tomar Arzilla, o acompanharaõ cinco Irmãos da Familia dos Pimenteis naturacs de Villa Real.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 16.

— Receber, accitar, ouvir. — «E so n'isto não quizerdes fazer seu rogo, será forçado sair fóra e tomar-vol-o por força, cousa quo não queria, por não ter differença com cavalleiros desta terra. Ferosa donzella, disse Florendos, bem so parece que esse cavalleiro sabe mal o muito que o esendo custa a quem só com os olhos o logra, quanto mais leval-o tão lovemente.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110. — «E

todos mo perdoay por não tomar vossos pareceres, que antes que dom Ioam viesse o tinha assi assentado, e se perigos passar, em muyto mayor perigo estão muytos fidalgos, e cavalleiros por me seruirem, os quacs eu muyto estimo, e tambem Nosso Senhor dará sua ajuda, pois que he por seu seruiço, e contra os inimigos da sua Sancta Fé Catholica: e com isto se leuantou, e como Principe muy esforçado, virtuoso, e piadoso por saluar os seus, determinou logo o mais em breue que podesse lhe socorrer em pessoa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 82. — «Do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho visitar por Monsieur de la Chaulx seu camareiro, e do seu conselho que depois de o el Rei despedir foi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde se hauia de embarear.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 48.

— Tomar *posse*; receber-a, apossar-se. — «Assi que por esta razão como pera ir tomando maior posse daquelle grãde estado que lhe Deos tinha descuberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos e quatro huma grossa armada a capitania mòr da qual dou a Lopo Soares filho de Rui Gomez d'Aluarenga chanceler mòr que fora destes Reynos em tempo d'elRey dom Affonso o quinto.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 9. — «O que feito, Roçaleão confiado na muita gente que ja tinha, não tam somente nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que faria sobre isso guerra, ao que respondeo que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas estas erão as armas com que lha auia de defender.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 21. — «Depido dom Aleixo dom Duarto se foi a Goa, e dali a Cochim, e som usar nenhum comprimento dos que Diogo lopez usara com Lopo soarez, se foi da nao aposentar na fortaleza, tomando logo posse da governança da India.» *Ibidem*, part. 4, cap. 65.

— Agarrar, apanhar, recolher. — «Neste mesmo tempo que Affonso d'Albuquerque espedio Pero d'Albuquerque com esta Armada, mandou Diogo Fernandes de Béja a ElRey do Cambaya assentar as cousas da fortaleza, que lhe tinha concedido em Dio, o qual Diogo Fernandes lia bem acompanhado com té vinte cavalgadas, que havia de tomar na Cidade de Çurrate, de que era senhor Melique Gupi nosso amigo.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 1. — «As outras duas lantoas sintindo a revolta, largaraõ as amarras por mão, e fugirãõ a remo e a vella com tanta pressa, que parecia que

o diabo hia nellas, mas nem isso bastou para deixarmos de tomar ainda huma dellas, assi que das quatro nos ficaraõ as tres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 47. — «Apontaraõ da banda de fóra com huma espingarda nello, e tomando-o pela cabeça, deraõ com elle morto no chaõ, e acodindo os seus aos gritos do menino, acharaõ ja o Capitãõ morto, e correndo a voz pela fortaleza, acodirãõ todos a sua casa, sem saberem donde aquillo podia vir, e alli de common consentimento elegeraõ por Capitãõ hum Fidalgo pobro, acanhado, mas bom homem, e bom Christãõ, chamado D. Artur do Castro.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 2. — «E quando chegaõ os navios para tomar a carga, entregalhos eozidos por outro tanto mais do que lho eustaram, como se o mandaraõ negoeiar só para si, e nam para toda a companhia, cujo era o cabedal, com que effeituou o primeiro lanço.» *Arte de furtar*, cap. 6. — «Assi o fez tres dias, e noytes, sem a nao nelles atrauessar nunca, nem tomar de luua, ou por dauante, o que certo foy eidentissima marauilha.» Frei Gaspar da Cruz, *Itinerario da India*, cap. 4. — «E inquerindo dos Cameleyros a causa daquelle nouidade, contaram, que no proprio lugar vindo dous companheyros, hum delles matara ao outro, por lhe tomar hum pouco de dinheiro, e o caualo om que vinha.» *Ibidem*, cap. 16.

Aqui vendo que em vão *tomar* pretendem O Sultão, que com azas lhe fugia,
A roubar polo Reino então se estendem,
Onde nada este intento lh'impedia.
Depois que com cubiça não se acendem,
Porque já-o roubo e a pressa os enfastia,
Usão então d'estranghas crueldades,
Sem respeitar a sexos, nem a idades.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 53.

Este, ou que o bom successo deste feito
A nevoa do temor lhe desfizesse
De que notado foi sempre o seu peito,
Ou que a morte chama-lo ja quizesse
Animado hoje assaz e satisfeito,
Importuna o Silveira que lhe desse
Licença, e companhia com que possa
Tomar aquella peça forte e grossa.

IBIDEM, cant. 20, est. 62.

— «Nesta cidade foram os Turcos que me levavão preso pedir alvaraa ao Baxaa della, pera pola sua jurdiçam poderem tomar bestas e o necessario sem dinheiro, e elle nolo deu.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 33.

— Emprega-se tambem na significação de *comer*.

Fazem-me dôr de cabeça;
mas por seus, emque não queira
me força em toda a maneira
que a *tomar-lh'os* obedeça.

E' certo que vem marrãs?
Não péas e pouco sãs.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 155.

Basta que o ouro é bem louro;
eu determino *tomar*
esta maça, e fundil-a,
e depois de a enfundicar
o ouro que se tirar
martelal-o, dal-a lila.

IBIDEM, pag. 407.

— Tomar *repouso*; repousar, descansar. — «Mas Dom João Mascarenhas não tomando repouso, mandou com muita pressa carretar muitas travos, tavoas, e portas, que tudo foy levado por aquellas valorosas matronas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3.

— Tomar o *sacramento da eucharistia*; receber-o, commungar. — «O qual nam se ha de pedir nem esperar se nam eõditionalmente, conuem a saber de ser pera mais seruir a nosso Senhor. E por isso todos os doentes que estam em perigo, com gram deuaçam deuem tomar este Sacramento, se estimam a saluaçam de sua alma.» Frei Bartholomou dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Tomar *por força uma donzella*; dosposal-a impreterivelmente. — «Felixtor, sabendo que amanhã a hão de levar a outro castollo, ondo determinam fazer o easamento, se vai lançar esta noite em um bosquo junto do caminho por onde hão do passar, pera a tomar por força e casar-se com ella, e matar os que lha quizerem defender: e porque não seja sentido vai tanto depressa metter-se em sua cilada, que é d'aqui gram peça.» Franciseo do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104.

— Tomar *conta de mim*; cuidar, pensar em mim.

Ora quero praticar
Só comigo hum pouco aqui;
Que depois que me perdi,
desejo de me *tomar*
Estreita conta de mi.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 1.

— Reputar, haver como tal, considerar. — «Não é lanço de animos grosseiros deixar-se penetrar de saudades e tomar por alivio a continuação d'ellas.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 37.

— Tomar *a companhia de alguém*; acompanhar-o, ir com elle. — «Que elles levavão proposito de passar pelas ilhas Canateas, e fazer hum salto na ilha da Palma, onde esperavaõ fazer alguma preza de proveito, que elle diuia tomar sua companhia, pois vinha taõ tardo pera ir às partes de Guiné.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 11.

— Tomar *padrinhos*; apadrinhar-se, ter protecções. — «Pera o quietar, me aventurey a abraçalo, no que mo lan-

*

çaua a perder se logo lhe não acudira cõ arros, cocos, e milho, que forão os molhores padrinhos quo em semelhante caso eu podera tomar, pois com elles se aplacou de sua fingida colera.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1.

— Tomar *má suspeita d'alguem*; desconfiar em mal d'elle, suspeitar mal d'elle. — «Vasco da Gamma por lhe este Canã ter dito quão pequena distância auia da cidade aos paços delRoy, vendo que não vinha aquelle dia, e que era passado a maior parte do outro, começou tomar má suspeita delle.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 8.

— Tomar *caminho para alguma parte*; seguir a direcção para essa parte. — «Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide Iheabentafuf e tomando seu caminho pera Çafim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, ondo foi recebido com muita alegria, o o mesmo se fez a dom João em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, o captiuos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 50.

— Tomar *o partido d'alguem*; ser partidario d'elle, seguir as suas opiniões, idéas, etc. — «Não foi convidado o cardeal Accinoli, sendo nuncio actual, por estar a côrte mal satisfeita do seu proceder, pelo que respeita aos jesuitas, tomando o partido do cardeal Rezzonico que os fauorece e é nepote do papa reinante Clemente XII.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 104.

— Appreender com a mão, pegar com olla em alguma cousa. — «E tomando huma espingarda me fuy com elle a terra, onde metendo-nos pela espessura do mato, não caminharíamos por elle pouco mais de cem passos, quando descobrimos num escampado huma grande bãda de porcos monteses que andavão foçando junto de hum charco dagua.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 144.

— Tomar *o mu*; agarral-o, pegar-lhe nas redeas, leval-o á reata.

Nunca eu vi bufalinheiro
Tão prestes tomar o mu.
Branc'Annes mana, ere tu
Que, como Jesu he Jesu.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Tomar *empreza*.

Se me isto o Céo concede, e o vosso peito
Digna empreza tomar de ser cantada,
Como a presaga mente vaticina,
Olhando a vossa inclinação divina.

CAM., LUS., cant. 10, est. 155.

— Tomar *forças*; reforçar-so, tornar-

se forte, recuperal-as. — «Sabesse de alguns contemplatiuos mui adiantados nesta vnião amorosa, que muitas vezes enfraquicião, e padecião achaques, que os obrigaua a estar em cama por occasião deste continuo, e aferuoradissimo exercicio, por onde saõ forçados afroixar alguma cousa, e abrandar na applicação, vsar de milhores mantimentos pera tomar mais forças, pera que assim as corporaes não se danifiquem, e desbaratem euidentemente, e se faça tudo com prudencia, e moderação.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11.

— Tomar *armas*; pegar em armas, servir militarmente. — «Os gigantes Albarco o Albarroco companheiros de Barrocante não queriam accitar a batalha, dizendo, que, pois já não entravam em campo com gigantes, que lhe dessem mais cavalleiros, que pera um por um não queriam tomar armas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93.

— Tomar *informação d'alguma cousa*; informar-se d'ella, inquirir. — «Chegados nós a este porto, surgimos no meyo de huma angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheco, que demora ao sul da entrada da barra, onde nos deixamos estar sem salvarmos o porto nem fazermos estrondo nenhum, com determinação de tanto que fosse noite mandarmos sondar o rio, e tomar informação do que se pretendia saber.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 48.

— Fazer tomar a *alguem pensamentos contrarios*; fazel-o pensar de um modo diverso do quo até alli tinha pensado. — «A muytos comete a yra, mas os discretos saem-lhe ao encontro com a resam que a amansa, e lhe faz tomar pensamentos contrayros, e com calar-se dam paz a si o aos outros.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 32.

— Tomar *um remedio*; ou pela bocca como alimento, recebendo-o no estomago, ou recebendo-o por baixo nos intestinos. — «Curam-se facilmente as mordeduras, se o mordido não é delicado, tomando immediatamente o proprio excreto humano, que, como este abunda de muito sal volatil, com mais algumas partes que deposita a natureza, fazem admiravel effeito, lavando o curtando a parte ferida com azeite de Portugal.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.

— Tomado *á face*.

Isto está tomado á face
qual se assi determinou
quem cuidando se acertou
n'alguma cousa não errasse
nem só n'elle começou.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

— Tomar *na esparrella*.

Ponho agora por cautella
que estava eu com esta donzella
falando-lhe dulces franças;
quem vos dotou confianças
de me tomar na esparrella?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 127.

— Tomar *alguem d'assuada*; receber com algazarra, gritaria, e tumulto.

Gentil prosa!
Vem-me tomar d'assuada?
Vamos, que está enfadada
a noiva, já de saudosa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 193.

— Tolher, atalhar.

— Usurpar.

— Tomar *um titulo qualquer*; usar, fazer uso d'elle legitimamente.

— Tomar *as armas*; vestil-as e levar as de ferir.

— Tomar *alguem pela mão*; leval-o e guial-o.

— Tomar *as fraldas do vestido*; apañhal-as.

— Tomar *o caminho de Roma*; metter-se a elle, pôr-so em marcha para lá.

— Tomar *a côr*; tingir-se, receber a tinta.

— Tomar *côr*; córar.

— Tomar *o alheio*; furtar, roubar.

— Entender, julgar, intorpretar.

— Considerar.

— Ocupar.

— Achar, encontrar.

— Imitar, adoptar.

— Desejar.

— Tomar *a morte por suas mãos*; matar-se, ou fazer com que morra.

— Tomar *a occasião*; usar, aproveitar-so d'ella.

— Tomar *a luz*; tolher, tirar pondo-se diante do corpo luminoso.

— Tomar *gosto em alguma cousa*; receber e tel-o com ella depois de a tratar, conversar.

— Tomar *alguem fogo*; irar-se, esquentar-se.

— Tomar *ensino*; aprender, soguir docilmente os preceitos dados.

— Tomar *aves, peixes*; caçal-os, pescal-os.

— Tomar *assento*; resolver por assento em accordo de consulta, deliberação, etc.

— Figuradamente: Tomar-vos *a morte de subito*.

— Tomar *a bem, a mal*; receber em bem, em mal.

— Sobrevir, alcançar, apanhar.

— Tomar *assento*; sentar-se.

— Tomar *casa*; alugal-a, pôr casa.

— Tomar *a alguem depoimento*; pôr por escripto o escrivão o que alguem em juizo depõe.

— Tomar *conselho*; aconselhar-se.

— Tomar *amizade*, ou odio a *alguem*; vir a ter-lhe amizade, ou odio.

- Tomar o fresco; expôr-se a elle.
- Tomar o gosto; provar.
- Figuradamente: Tomar o gosto; examinar, experimentar.
- Figuradamente: Tomar a mão; metter-se adiante, fazendo-se o primeiro em algum negocio.
- Tomar ordens; ordenar-se de presbytero.
- Tomar ordens de alguém; receber-as d'elle.
- Tomar a noute a alguém em conversas; detel-o toda a noute; não o deixar repousar.
- Tomar o tempo. Vid. Tempo.
- Tomar sentido; attender, prestar attenção.
- Tomar o tempo a alguém; interromper-lh'o, occupar-lh'o.
- Tomar as dôres por alguém, ou por parte d'alguem; mostrar-se sensível aos seus males, ou desgostos, como se fossem proprios.
- Locução de marinha: Tomar a costa na mão; navegar segundo a direcção da costa.
- Tomar somno; dezançar, dormir.
- Tomar o navio terra; aportar.
- Tomar paixão; apaixonar-se.
- Tomar a figura de leão; transformar-se n'elle.
- Tomar folego, alento; respirar.
- Tomar o animal a femea; ajuntar-se para a fecundar.
- Tomou-me o somno; adormeci.
- Tomar fogo a lenha, a pólvora; arder.
- Tomar a palavra; diz-se para dar a entender o que se adianta a fallar primeiro que os outros em algum ajuntamento, e sobre algum negocio de que n'elle se trata.
- Emprega-se tambem com preposição: Tomar de outro bem.

Ouçõ, vejo, e soffro, creuinto,
sou de vidro neste homem;
e vidro sabo que tem?
tem perigo estalar logo
com qualquer bafo do fogo,
pois tomar de outro bem
veja qual será meu jôgo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 311.

- Tomar a mal; levar a mal, lançar á má parte, escandalisar-se.
- Tomar á sua conta alguma cousa; encarregar-se d'ella, tel-a a seu cuidado.
- Tomar ás mãos; apanhar, agarrar, pronder.
- Tomar com alguém; pegar com elle, ter razões, dar-lhe culpas de alguma cousa.
- Tomar alguém em palavras; fazel-o dizer ou confessar cousa a elle damnosa, com razões capeiosas.
- Tomar por amigo, juiz, arbitro; receber o que se lhe dá, ou por escolha.

- Tomar em coche; receber n'elle a pessoa que vai no coche.
 - Tomar alguma cousa a peito; olhar para ella como importante, fazer conta de a concluir.
 - Este homem tomou-me á sua conta; ongueo eomnigo para me perseguir.
 - Tomar ás mãos; convencer, colher evidentemente.
 - Ora tomai-vos lá com elle; havei-vos com elle, embaraçai-vos com elle.
 - Tomar em caso de honra; julgar, ter e case em conta de eousa que toca á honra.
 - Tomar em consideração alguma cousa; ter-se eonta eom ella, olhar ao seu merito, ou demerito.
 - Tomar por escripto alguma eousa; eserevel-a, para que não esqueça.
 - Tomar alguma cousa sobre si; encarrregar-se d'ella.
 - Tomar-se em auto alguma cousa; fazer auto d'ella o escrivão, ou o notario competente, para que depois a todo o tempo eonste.
 - Tomar por si algum dito; julgar que o disseram pela pccsoa que o toma por si.
 - Tomar a bem; receber approvando.
 - Tomar por perdido; apprehendendo, confiscando o que pelas leis perde a pessoa a quem se toma.
 - Tomar sobre si alguma divida, obrigação; tornar-so responsavel pelo cumprimento d'ella.
 - Tomar-se, v. refl. Agastar-se, offender-se.
 - Engar-se, pegar-se entre si, ter razões. — «Chamaõ-se Nereidas de seu pay Nereo, Deus antiquissimo, o qual se convertia em varias feras, foy filhe de Pento, o da Deesa Thetis, tomando-se estes consortes per todo o mar, conforme o diz Hesiodo.» Vascencellos, Artefactos symetricos e geometricos, liv. 2, cap. 35.
 - Deixar-se preoccupar, imbuir-se. — «O prometer arrezouo eontra nós em quatro artigos tão diffamatorios, o per palavras tão descorteses, que o Chaem se afrontou de as ver. E tomando-se muyto de maõ insino e desconcerto dellas lhas mandou logo riscar todas e sahio eom hum despacho que dezia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 101.
 - Tomar-se de ira, vaidade, colera; deixar-se veneer, porder o uso da razão.
- ADAGIOS E PROVERBIOS:
- Se queres ter boa fama, não te tome o sel na eama.
 - Mais vale um toma, quo dous te darei.
 - Uma figa ha em toma, para quem lhe dão, e não toma.
 - Toma casa eom lar, o mulher, que saiba fiar.
 - Tomai lá e que vos vem da boeca.
 - A pouco pão tomar primeiro.

- Penhor, que corre, ninguem o tome.
 - Ao villão, dá-lhe o pé, e toma a mã.
 - Causa de dar, e tomar.
 - Tomar e ceu eom as mãos.
 - Tomar e freie nos dentes.
 - Tomar expericneia em cabeça alheia.
 - Tomar as de villa Diogo.
 - Toma a garça no ar.
 - Tomaes sesta por balhesta.
 - Arrengo das senheras, quo são de aqui o tomam, alli e deixam.
 - Se te dá o pobre, é para quo mais te tome.
 - Quem sabe dar, sabe tomar.
 - A quem o demo toma uma vez, sempre lhe fiça um geito.
 - Cança quem dá, o não cança quem toma.
 - O rei, que não toma, quando do seu não ha, a vós do seu dá.
 - Quem passaro ha do tomar, não o ha de enxoter.
 - Mão e filhos, por dar o tomar são amigos.
 - Ao villão dá-lho o dodo, tomar-to ha a mãe.
 - O prudente tudo ha do tomar, antes de armas tomar.
 - O que reparte, toma a melhor parto.
 - SYN.: Tomar, receber, acceitar.
- Tomar é a acção material com que nos apoderamos de uma eousa. Receber é a acção formal eom quo aeeitamos ou havemos o que se nes dá.
- Recebe-se do amige um presente que nos manda, e toma-se materialmente da mãe de criado que o traz.
- Receber exclue simplesmente a negativa ou acto de recusar. Acceitar parece indicar um consentimento ou uma approvação mais expressa.
- Para tomar basta a vontade e acção do que toma; porém para receber não basta a vontade e acção do que recebe, porque se necessita tambem que eoneorra a vontade e acção do que dá. Não posso receber o que não me dão, porém posso tomal-o; assim que o que furta toma, e não recebe.
- Recebem-se graças, acceitam-se serviços, obsequios. Recebemos de bom ou mau grado; aeeitamos eom agrado o boa somba.
- Deve o homem mostrar-se agradeido aos benefieios que recebeu. Não se deve desprezar nunea o que se acceitou.
- Tomamos as armas para ir á guerra, e não as recebemos, nem acceitamos.
- 1.) TOMARA, s. f. Arma eruel.
- † 2.) TOMARA. Fôrma de verbe tomar na primeira ou terceira pessoa do singular do preterite porfeito do mode indicativo. Vid. Tomar. — «E perguntado quante tempe avia que so levantara, o que navios de Portugueses tinha tomado, e quantos homens mortos, o que fazenda

roubada; disse que de sete annos a esta parte, o primoyro navio que tomara fôra o juneo do Luys de Pavia no rio de Liampoo, com quatrocentos bares de pimenta sem droga nenhuma, onde matara dezoito Portugueses, a fôra os seus escravos, de quo não fazia caso, por não serem gento que o satisfizesse no que tinha jurado.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 51.

Esta noite tambem aquella gente
Que de Cojaçofar segue o estandarte,
Fazendo que a Cidado a chamma ardente
Sinta primeiro n'huma e n'outra parte,
Tambem damnificada e descontente
Antes de ser manhã, d'alli se parte,
E o logar com grão medo desampára
Que com grãa coufiança antes tomára.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 20, est. 88.

— «As de S. frei Gil tomára tambem vêr, e mo lembra que as tinha antigamente um esparteiro das portas da Mouraria, em um de quatro livros d'estas eu-riodidades, que elle emprestou, agora faz vinte annos, ao padre João de Vaseoncellos, quando compunha o livro da Restauração de Portugal, que imprimiu eom nome do doutor Gregorio do Almeida.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 23.

Ou boa lagem calçada
antre os teus tomára eu penca
não do cardo, do juvenea
que ergue o pé pera aguilhada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

Pois bofé, quo andastes bem,
tomara antes enganar-vos
que ha homem de matar parvos
d'aqui tẽ Jerusalem;
pois querem, quero leixar-vos.

IBIDEM, pag. 227.

Aqui?
Aqui, quo eu o vi,
e por isso outras tomára.

IBIDEM, pag. 355.

mostre o tempo o quo quizer,
que so me dessem a escolher
tomára agora capucho.

IBIDEM, pag. 389.

— «Itom. Mandou que se pagasse amedade da prata, que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas peras guerras de Castella, porque ha outra metade dera ho Papa ao dieto Rei dom Afonso, e assi ho quo faltava por pagar do dinheiro, que so tomou dos orphãos perá mesma guerra, e tambem do dinheiro emprestado.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1. — «Em que fôrma se podem exercitar os sobre-ditos affectos? Tomára alguns exemplos praticos por onde me governasse.» Padre

Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 34.

† TOMARÁ. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*.

Co' o lavor pôde passar.
Diz minha senhora quo
lhe fará grande mereê
mandal-a desenganar
antes que o dinheiro dê;
se é tal, se a tomará.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 451.

— «Imaginará que ás minhas lágrimas déve a vossa approvação; tomará em brio renunciar á felicidade; prolongará nossa incerteza, e seus tormentos. Por mais desamparada que no mundo se veja uma mulher tão sensível como Suzanna, quando tem de ser o esforço que ella faça antes que se resolva a vir ter eom um noivo; se na carta lhe apontáes tal nome.» Franciseo Manoel do Nascimento, *Sucessos de madame de Seneterre*.

† TOMARÃO. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*.

† TOMARÃO. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*. — «Como se dissera, que na era de 1077. que he anno de Christo, 1039. se tomaraõ muitos Povos nos estremos do Douro, assi alem, como a quem do sua corrente, por Villar, Turpim, Almeida, a Idanha até Riba Tejo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 28. — «Nisto tomaram outras, e posto que o eavalleiro negro fosse destro o esforçado, Albayzar lhe fazia tanta vantagem, que nesta segunda carreira o dorribou por eima das ancas do eavallo, perdendo elle ambos estribos, e eo'a força do encontro que recebeu, lhe foi forçado abraçar-se ao colo do seu.» Franciseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84.

E hij mataram Christãos,
armas, ancoras tomaram,
cadeas douro deixaram,
e anees nos dedos saõs.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Partido Vaseo da Gãma d'aquelle lugar de perigo, ao seguinte dia aehou dous zambucos quo vinhaõ pera aquella eidade, de que tomaraõ hum eom treze Mouros, porque os maes se lançaraõ ao mar.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 5. — «D. João de Lima, o os outros Capitães tambem andavam em outro trabalho, e maior do que tiveram os que tomáram a ponte; e esta foi a causa de logo não aendirem a ella, como lho Affonso d'Alboquerque tinha mandado.» Idem, *Decada 2*, liv. 6, cap. 4. — «O qual dia parecee quo aproue a nosso Senhor que fosse todo por nós: porque mandádo Affonso

d'Alboquerque a Gareia de Sousa, e a Iorgo d'Acunha naquella propria noite á outra parte da terra firme, onde ehamão Bardes, derão no baluarte que os Mouros lá tinhão, o qual tomaraõ, e toda a artilharia que nelle auia.» *Ibidem*, cap. 5. — «E a causa deste damno foi, que sabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam earegadas, como elle Affonso d'Alboquerque era dentro, temendo de o eneontar, partiram dos portos da India, onde tomáram earga quasi no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a este seria elle sahido do estreito.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «E porque hum filho seu, chorando se lhes queixou deste grande mal, lho lançaraõ vivo ao mar, atado de pees e mãos, e a elle meteraõ em ferros, e lhe davão todos os dias muytos açoutes, o lhe tomaraõ sua fazenda, que erão mais de seis mil cruzados, dizendo, que não era lleito lograr bens de Deos, senão os Massoleymões, justos o santos assi como elles.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 43. — «Avido eonselho sobre o que nisto se faria, se assentou por parecer dos mais que os dous Mouros que se tomaraõ se não inquirissem eom tratos como estava determinado, assi por não os eescandalizarem, eomo por não ser neecessario.» *Ibidem*, cap. 48. — «E fosse eeeber elRei dom Fernando, ao qual chegarão quasi em saindo da eidade, e em ho vendo se deeerão, o por ha pressa da gente ser muita, ho mordomo mór, e ho eapitão dos genetes tomaraõ dom George nos braços, por ser moço, e baixo do eorpo, pera poder.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, eap. 28. — «Neste anno de M. D. xvi. estando Diogo lopez de sequera em Arzilla tendo as seto earuellas que lhe fieraõ ancoradas no arefice, tomaraõ duas fustas de Laracho huma earauella que vinha do algarue sem lhe estoutras poderem valer, posto que fosse bem perto da villa, por sor mare vazia, eom que não podião sair.» *Ibidem*, part. 4, eap. 8. — «Os do batel, que tomáram o caminho de Chaul, quiz Deos pagar-lhes sua deshumanidade, (porque não euidem que ha quem possa fugir a seus castigos,) e assi foram dar eom a Armada de Dio, que já andava fôra, que seriam trinta e tres galeotas mui bem pe-treehadas, de que era Capitão mór hum valente Mouro chamado Alixá.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 9. — «Sabia pela Cidade às vezes, para ver as eousas della: e entre algumas que vi em huma praça, vi enforcados tres, ou quatro eapapuções do Sufi que tomaraõ, e eativaraõ os donos delles, por se quererem muyto grande mal huns aos outros: pelas gentes do Reyno do Sufi mal dizerem em publico dos seus Profetas, a que hum chamão Otumaõ, e outro o mar Bubaea.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, eap. 28.

Ora aquelles que passaram
escarraram
e detiveram-se alli;
folgára que me tomaram
n'outro tempo, não já assi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

— «E sendo certo, que em Castella, e em outras partes do Espanha se tomaraõ as Cruzes, Aspas, Luas, e Estrellas pela occasiaõ da guerra, que naquellas Provincias ouve com os Mouros.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 6. — «Os Vaseconsellos descendem dos de Ribeira, os quaes tomaraõ por armas as ondas, alludindo à Ribeira. E como os Vaseoncellos succederaõ no Senhorio grande dos Ribeiros, e seu illustre sangue, trouxeraõ tambem suas armas.» Ibidem, cap. 15. — «Muitas Familias tomaraõ por armas daquella Casa, e Familia donde tiveraõ seu troneo, de que podem ser exemplo as que descendem dos Reys.» Ibidem. — «E por se preza-rem do semolhante invonçaõ, tomaraõ por divisa das suas armas huma Lua nova, a que chamavaõ *Mynoïdes*. O *Mez* divide-se em Lunar, e Solar. O *Mez* Lunar he o movimento, ou curso synodico, que fás a Lua desde que se aparta do Sol, e torna a recorrer com elle, depois das suas phases, ou apparencias costumadas de Lua nova, quarto crescente, etc. Gasta este Cyclo 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 3 segundos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 529, § 129.

† TOMARDES. Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. Tomar. — «Mas porem arreceamos que os mouros per ondo auia do passar ho tomarem, e se vos ouuerdes por bem, do que nos teremos muito contentamento quererdes casar vossas filhas com nossos filhos, e enuiardelas cá, e tomardes nossas filhas para vossos filhos, volas enviaremos la, com seus dotes de muita somma douro, e prata.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 59.

† TOMAREIS. Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do futuro imperfecto do modo indicativo. Vid. Tomar. — «A peça, que pedis que offereça, não tenho; venei-me, que depois tomareis a satisfação á vossa vontade. Parece-me tambem, disse Florendos, que não tenho que dizer. N'isto so concertou uma janella pera Miraguarda vêr a batalha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110.

† TOMAREM. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. Tomar. — «Foy o Concilio que fez celebrar em Lugo, a que concorreraõ os Prelados e Sacerdotes, da mayor parte de Galiza, para efeito (segundo parece do huma antiga escriptura que ha na mesma Cidade, eujo

principio já referimos acima) de se darem á execuçaõ as cousas determinadas no Concilio de Braga, e tomarem determinação final na divisaõ dos Bispados, que inda não estava bem liquidada, onde atribue só ao Bispado de Lugo, os onze Condados repartidos por suas demarcações.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 16. — «Ha causa foi porque de tomarem hos filhos aos Iudcus senão podia recrecer nenhum dão aos Christãos, quo andaõ espalhados pelo muudo, no qual os Iudeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, cidades, nem villas, mas antes em toda parte onde viuem sam peregrinos, e tributarios, sem terem poder, nem authoridade pera executar suas vontades contra has injurias, e males que lhes fazem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 20.

1.) TOMARES, *s. m. plur.* — *Ter dares e tomares com alguem*; ter conversações, traetos, disputas.

† 2.) TOMARES. Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. Tomar.

† TOMARMOS. Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. Tomar. — «Adiãto descobrimos o Bandel velho, o o cabo Dofar, os Beduins, o o Bandel dagoa, e outras terras de Mouros sem tomarmos porto em alguma dellas. Atè que chegamos ao cabo de Guarda Fuy, onde se acaba a vltima parte da segunda do mundo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7.

† TOMASSEM. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. Tomar. — «No mar (posto que os Cossarios Olandezes, e Inglezes tomassem duas Náos da India Oriental, huma na Ilha do Santa Elena, e outra á vista do Reino, que por arribar vinha mui destrocada, e com a gente toda, ou morta, ou mui enferma) alcançou por seus Capitães victoria de muitos baxeis inimigos, em alguns dos quaes se ganhou uma preza mui rica, e enfrcou sua ouzadia de maneira, quo so pode navegar no Oceano com mais quietação, e menos perigo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «El Rey lhes respondeo que bem via quanta razão tinhamo no que lhe dezião, pelo que lhes rogava que lhe aconselhassem o que então devia do fazer, a que olles dissoraõ que esperasse pelo bonzo Teixeira andono, o não tomasse outro conselho, porque por elle ser mais santo que todos lhe affirmavão que só com lho pôr a mão lhe daria saude, como ja fizera a outros muytos, de que elles craõ testemunhas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 137. — «E com outros duzentos de cauallo mandou Martinho Helehe, tio de Molei Abraham, irmam de

sua mãe, que fosse pola varzia sair aho valle de George Vieira, pera que tomasse estes almogaures no meo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 47. — «Dom Ioam eoutinho antes de chegar Arzilla esereueo per hum barco de pescadores, de que era Araez Lopo afilhado, a dom Duarte, avisandoho dalgumas cousas necessarias ao tempo, e sazom delle, mandando aos pescadores que a força de remo tomassem Tanger.» Ibidem, cap. 5. — «O Visorey so aposentou na feitoria, e logo dospedio seu filho D. Fernando do Menezes eõ quinhentos homens pera se hir meter na Cidade da Cota, pera que tomasse os passos della, porque ninguem sahisse pera fóra: o que D. Fernando fez, pondo hum Capitaõ eom eem homens em guarda das casas de El-Rey, pera que so não bulisse em eousa alguma, fazendo-se estas prevençoens, que escandalizaraõ a muitos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 17. — «E que para isso tomassem tres dias de espaço, em que por jejuns, lagrimas, e brados podissem todos a huma voz romedio e socorro ao alto Senhor das misericordias, em euja mão estava muyto certo esto remedio que pretendião.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92. — «Todavia logo mandou vir diante si quatro ou sinco eseravos brancos com boas espingardas que mas amostrassem se eraõ boas, e que as tomasse na maõ, o cu lhe disse que eraõ muyto boas, tornando-me a dizer outra vez que estivesso alli com elle alguns dias, e que veria a guerra que elle tinha eom aquellas gentes.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 26.

Manda o Capitão a este quo *tomasse*
A bareaçã que em companhia andava
Lá de Lopo de Sousa, o a presentasso
Ao baluarte que o Faleão mandava;
E que a recolher nella lhe ajudasse
Quando no baluarte então estava
Que para a guerra sirva ou lhe convenha,
Artilharia, ou gente, ou mais que tenha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 105.

† TOMASTES. Fôrma variavel do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tomar. — *Tomastes bom conselho.* — «Bom conselho me parece que tomastes, disse o eseuideiro do gigante, que, pois está elaro serdes veneido, será eom menos vossa doshonra. Essa certeza, disse Platir, tereis vós, e os que o muito desejarem, que a nós outra esperança nos fica.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

TOMATE, *s. m.* Termo de botanica. Hortaliça vulgar, especie do fructo que nasce de uma planta pequena com talos felpudos, cheiro forte, para guisar molhos; é de côr vermelha em maduro, e tem florinhas amarellas d'onde nasce o

fructo que é redondo, ou dividido, antes mareado, como alguns melões com regos a espaços, etc.

TOMATEIRO, *s. m.* Planta hortense que produz os tomates.

† **TOMÁVÃO**. Fôrma variavel do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*. — «No meyo desta nossa ociosidade, hum dos tros que cramos, por nome Diogo Zeimoto, tomava algumas vezes por passatempo tirar com huma espingarda que tinha de seu, a que era muyto inclinado, o na qual era assaz destro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 134. — «E por fóra quanto tomava toda grandesa do terreyro estavam passante de mil arcabuzeyros, e quatrocentos homens om bons cavallo acubertados, o a fóra estes a gente do povo, que, como digo, não tinha conto.» *Ibidem*, cap. 224.

Com grande engonho a faz, e com grande arto,
Cerca-a de forte muro, o larga cava,
Quo toma da Ilha muito maior parte
Do que a povoação antes tomava;
Põe aqui a torre, alli o baluarte,
Onde a necessidade o demandava,
De grossa artilharia lhe põe tanto
Que nada teme, em tudo causo espanto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 23.

— «Pedralvarez por não leixar à el-Rei com esta presumpção que a mingua de cabedal não tomava mais carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andavaõ neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro om ouro: dizendo que ello tinha ainda tanto dinheiro que bem podera carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuava cabedal, mas como aquellas que ali trazia hiaõ ja abarrotadas com a carga que lhe dera elRey de Cochij não podia levar maes, nem sua vinda àquelle porto fora por razaõ de carga, somente por servir elRey.» Barros, *Decada* 1, liv. 5, cap. 9. — «Duarte pacheco como soubo da chegada del Rei de Calecut, e da frota que vinha sobre elle, mandou dar cabos da carauella a hum dos bateis, o daquelle ao outro guarnecidos com cadeas de ferro grossas, com que tomavam todo o passo, na qual ordem, com muitas bombardadas, receberam esta armada del Rei de Calecut, de quo em chegando arrombaram alguns paraos, e mataram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 86. — «Dos homnes do mar pescadores, e barqueiros, para o quo estavaõ todos alistados, e quando sahiaõ as Galès, tomavaõ a vintena desta gente, que era hum de vinte, para os pôr ao reino, o o Anadel Mór tinha cargo de os mandar assentar nestes livros, que cha-

mavaõ de Armaçaõ, e os constringia a virem por meio de seus Officiaes, a quem chamavaõ Vinteneiros.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 14. — «D'esse modo esse desconsiderado mancebo que se computava com a sua affeição, quando menos prezava a nobreza que punha atalho ao cumprimento de seus desejos; a tomava agora por guia, quando ella seus dosignios apadrinhava; sacrificando unicamente ao amor em uma e om outra circumstancia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

TOMBA, *s. f.* Remendo no rosto do sapato ou bota.

TOMBADILHO, *s. m.* Termo de marinha. Meia coberta sobre o castello da pôpa.

TOMBADOR, *s. m.* Homem que faz tombo, ou atomba terras, etc.

— Homem que dá tombos, lançando de alto a baixo, ou levantando, e deixando cair. — *Tombador de pedras*.

TOMBAMENTO, *s. m.* Termo pouco em uso. Acção de tombar, e effeito d'osta acção.

TOMBAR, *v. n.* Cair.

— Retumbar.

— *V. a.* Dar tombo, derribar, botar de alto para baixo.

— *Figuradamente: Tombar o mundo de leste a oeste.*

— *Tombar terras; dar, tombo, derribar, fazer tombo, lançar em tombo, ou por assento as terras o propriedades com suas confrontações, medidas o todas as clarezas necessarias para constar o numero, e qualidades de quaesquer propriedades e rendas de alguém.*

TOMBO, *s. m.* Queda, ou golpes que dá a cousa caíndo, volvendo-se, e saltando. — *Os tombos do dado.*

— *Inventario authenticico dos bens e terras do alguém com suas confrontações, rendas e direitos, encargos, demarcações, etc.*

— *Figuradamente: Diz-so do homem muito noticioso e erudito.*

— *Rede de tombo; especie de rede do caçar aves.*

— *Figuradamente: Diz-se do homem que sabe as noticias e anecdotas da terra onde vive, conhece tudo, e dá informações de todos.*

— *Julgar a justiça aos tombos do dado; incertamente, sem conselho certo e determinado, como acontece a sorto aos litigantes sob juizes maus.*

— *Torre do tombo; a casa em que se conservam os livros, registros ou originaes das leis, escripturas publicas, contractos e tratados com as nações ostrangeiras, etc., e outros papeis authenticicos do roino.* — «Mandou logo screver os tombos autenticos de todas as propriedades, foros, rendas, o obrigações, que se tinham a estas casas, e capellas, de que

mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das mesmas casas, e outro pera se lançar na Torre do tombo do regno, mas destes mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per negligencia, o culpa das pessoas a quo elle encomendou, o encarregou quo o fozossem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, cap. 94.

TOMBORO, *s. m.* Termo antiquado. Em Bragança tomava-se por *Comoro*.

† **TOME**. Fôrma do verbo *tomar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*. — «O Escriptvão, que os ouver de fazer, tome huma dobra de papel, e através della ponha o dia, e mez, e era, e lugar, em que se livra, e desembargua, e logo a fundo dous dedos comece poer as petições, como suso he declarado, com suas perguntas, e entro peticom, e peticom leixe espaço de dous dedos.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 4, § 16.

Mas ja quo foi minha estrella
Ser diabo, e ter tal nome,
Guardae-vos, que vos não tome.

CAM., REDONDILHAS.

E quem alcançado tem
Tamanho contentamento;
Por conservá-lo convem
Que tome por mantimento
A fome de tanto bem.

IDEM, AMPHITRÕES, act. 3, sc. 1.

Nomo é muito á maneira
de minha filha, que tome
castelo, arvore o bandeira:
va-se: olhe que o espero
á meia noute.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 487.

† **TOMEI**. Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*.

Enganosas esperanças
Pois sem resam vos tomei
com ellas vos deixarei.

CRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 24 (edição de 1871).

† **TOMEIS**. Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*.

Filha Inez, assi vivais
Que tomeis esse senhor
Escudeiro cantador
E caçador de pardaes,
Sabedor, revolvedor,
Fallador, gracejador,
Afeitado pola mão,
E sabe de gavião:
Tomae-o por meu amor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Emque não queira,
não tomeis nisso canceira.

Compre'm'a, por vida minha,
é bonita, é de mou geito,
está-mo bem, como que.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 383.

† **TOMEM.** Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tomar**.

A virtude ha mór bem que osso?
notem isso, e isso *tomem*,
ter uma no sentido.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 309.

† **TOMEMOS.** Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tomar**.

Cortemos palavras d'obra,
ó cabo d'ellas *tomemos*
Saneta Helena, e arranquemos.
Eu quero-as, quero obra
que o farei, torna faremos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 37.

Isso é bom mote!
tomae chocos que vos dom;
olhae que esto abexim tem,
tomemol-o por guilhote.

IBIDEM, pag. 403.

TOMENCIO, *s. m.* Termo do historia natural. Pequeno passaro do Brazil, de grandeza superior á de uma cigarra, de pennas de diversas côres, e de suave canto: tem virtude modicinal.

TOMENTELLO, *s. m.* Vid. **Tomento**.

TOMENTINA, *s. f.* Herva.

TOMENTO, *s. m.* (Do latim *tomentum*). Parte fibrosa aspera do linho, que se tira ao assedado, e é a ultima escoria ou alimpadura para o afinamento d'elle.

TOMENTOSO, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-so das superficies cobertas de eotanhilho com pellos compridos.

TOMILHO, *s. m.* Arbusto de diferentes especies, odorifero. É das suas flôres que as abelhas extrahem o melhor mel.

TOMIM, *s. m.* Termo antiquado. Peso inferior á oitava.

TOMO, *s. m.* (Do latim *tomus*). Volume que faz parte de uma obra impressa ou manuscrita.

— Emprega-se algumas vezes simplesmente por volume. — *Mandou imprimir todas as suas obras em um tomo.*

— Figuradamente: *Fazer o segundo tomo de alguém*; assimilar-se-lhe em alguma cousa. — *Sois um segundo tomo.*

— Figuradamente: Importancia, substancia, momento, que tem corpo, ser e realidade. — *Cousa de pouco tomo.* — «Fingir grande negocio em cousa do pouco tomo.» Jorge Ferreira do Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 1.

— *Homem de tomo e de lombo*; homem bem fornido de membros e lombo.

— Figuradamente: *Homem de tomo e*

vol. v. — 96.

de lombo; homem de merecimento, e valor.

— **SYN.**: **Tomo**, *volume*.

Tomo é termo de litteratura, e designa as diferentes partes em que um author divide a sua obra. *Volume* é termo do livreiro ou de encadernador, e designa um livro impresso, encadernado ou brochado.

O *volume* pôde conter muitos **tomos**, e o **tomo** pôde fazer muitos *volumes*.

A encadernação separa os *volumes*; a divisão da obra distingue os **tomos**.

Uma obra pôde formar um só *volume*; mas não so dirá um só **tomo**, o nunca pôde ter menos de dous **tomos**.

Não se deve julgar da sciencia do um author pela grandeza do *volume*. Ha bastantes obras em muitos **tomos** que seria melhor que se reduzissem a um só.

† **TÓMO.** Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Tomar**.

ácerca lá d'um morgado
quo pola linha lhe vem,
afóra outro que tem
em que está encabeçado,
e muitos casaes; tambem
muito dinheiro: ora emfim
eu o *tomo* sobre mim;
vós n'isto, filha, assignae.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 153.

Já *tomo*,
escrove d'ella Plutareo;
ora uma matrona honrada
e com um Hieron casada
tambem grego, homem notavel,
tinha o bafó insupportavel,
e ella um dia perguntada...
Essa é, que por ahí ia.

IBIDEM, pag. 309.

TOMORO, *s. m.* por **Comoro**. Vid. **Tom-boro**.

† **TOMOU.** Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tomar**.

— «Um dia **tomou** el-rei seu avô no apouso de Florida, o sendo presente D. Duardos, lhe propoz estas palavras: Porque sempre, senhor, ouvi dizer que a boa obra com outra melhor se deve satisfazer, e que a ingratição nos príncipes mais que nos outros homens se ha de estranhar, lembrando-me ser vosso neto, om quem este erro nunca coubo, mo pareceu quo soria digno de muita culpa não o remodar nesse costume como em outros, que inda que pola fama sejam muito do estimar antre virtuosos, este se deve ter em mais.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 66. — «Senhor, respondeu elle, om bom tempo vos **tomou** esse desejo, quo se em outro vie-reis, essa vossa mocidade fora posta no derradeiro extremo da vida: que nos dias passados foi sonhor della um gigante por nome Bravorante, cruel e cheio de toda

malicia e engano, costumava ter espias em todos seus portos pera o informarem se nelles entravam algum cavalleiro ou donzella.» *Ibidem*, cap. 117. — «Antão Gonçalvez, tornando se pera este Reyno veo pelo cabo branco: onde em huma entrada quo fez em huma aldea **tomou** cincoenta e cinco almas, a fora outras que perecerão em seu defendimento.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 1, cap. 10. — «No qual acto foy tanta a lagryma de todos, que neste dia **tomou** aquella praia posse das muitas quo nella se derramaõ na partida das armadas quo quada anno vão a estas partes quo Vasco da Gamma hia descobrir: dõnde com razão lhe podemos chamar praia de lagrymas pera os que vão, o terra do prazer aos quo vem.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 2. — «E se loixou estas, maes adiãte na paragem de Granganor **tomou** duas que vinhaõ cõ mâtimentos pera Calcut: e por saber per os Mouros que as nauégauã serem d'outros da mesma cidade; cõ a qual ficauã em odio as quei-mou.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 8. — «Affonso d'Albuquerque em quanto Abrahom Bec, e o Enbaixador do Xequé Ismael estiveram na Cidade, e elle ordenou estas, e outras cousas, por segurança daquello Reyno de Ormuz, nunca os **tomou** por parte nisso, anto por medianeiros, como a homons nobres tão acceitos ao Xequé Ismael, e sempre em todos aquelles negocios qualquer causa que lhe olles requeriam, folgava do fazer.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «Elle em huma, o nas tres vinham Jorge Nunes de Leão, Pero d'Alpoem, que era nas em que foram da India, e Simão Martins em hum junco, que **tomou** naquello caminho, todo amarinhadõ de Jáos, em quo entrãvam muitos carpinteiros, calafates, e officiaes mecanicos.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «Dom alvar perez porque o uyo desarmado nom lhe quis dar com o ferro da lança, e **tomou** o conto e deulhi com ele no escudo.» *Livros de linhagens*, t. 3, pag. 199, em Portugal. *Monumenta Historica*. — «Aqui derribãrãõ o Alferes da bandeira de Gil Fernandes de Carvalho, e hum Jorge Borges acodio com muita pressa, e a **tomou**, o se poz em cima da tranqueira com ella.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 9.

Tomou assi esta impressa
por vontade, ou deuaçam,
de modo quo em cõelusam,
foy assi feeta Duquesa,
sem sabermos ha razam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E dosta determinação que el Rey **tomou** de em toda maneira socorrer em pessoa, o descreear seus fidalgos, criados, e caualleiros, foy logo el Rey de Fez anisado.» *Idem*, *Chronica de D. João II*, cap. 82. — «E logo com os

Bispos, e capellães que erão presentes, com muyta deuação e lembrança de Deos tomou a derradeira vñção, tão inteiro na Fe, e com tanta acusação de si mesmo, que a todos fazia inueja.» *Ibidem*, cap. 212. — «Pois saiba o Senhor Mestre de Campo, quem quer que he, que fica sendo em consciencia tão grande ladraõ, como os seus Capitaens. Respondeme negandome a consequencia; porque nada tomou para si.» *Arte de furtar*, cap. 7.

— «Neste caminho tomou hum zambuquo com quatorze mouros, entre os quacs hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se informou dos negocios da India, e daquella costa, e em special do regno, e cidade de Melinde.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 37. — «Depois desta caualgada entrou dom Aluaro aos vinte de Março pela Enxouia pera ir dar em huns Aduares, que estauã doze legoas da cidade Dazamor, e no caminho a tres legoas della em amanhecendo encontrou huma cafila, que atrauessaua pera Duquala, que guiauam vinte mouros dos quacs tomou os dezanoue com toda a cafila.» *Ibidem*, part. 4, cap. 39. — «Passados porém alguns dias, que Lorenzo vivia em a conversação dos pastores daquelle lugar, onde tomou sua cabana, hum dia antes quo amanhecesso, acordando de hum doce sonho, em que a imaginação o tinha enlovido, ouvio huma suave voz, que cantava do pé de hum castanheiro, que com sua rama cobria a porta da cabana de Egcrio; e por não perturbar a gloria que na alma lhe cauzava aquella saudade, até o folego reprimia por não suspirar, e ouvir a cantiga, que eraõ estas endechas.» *Francisco Rodrigues Lobo, Primavera*.

Assim ao que tomou gelado spasma
Toda a apparente vida, os membros rijos,
Sem cor os labios, preso o sangue... é morto:
Ergue-se o carpir d'orphans, da viuva.

GARRETT, *CANÇÕES*, cant. 3, cap. 4.

— Tomou Christo a pessoa dos pobres; recebeu-a. — «Santo Agostinho diz, que tomou Christo a pessoa dos pobres, e quiz que ouissemos a elle em qualquor delles para tirar todas as escusas, a deixar do fazer esmola, e vsar de charidade: porque que escusa pode dar aquelle, a quem seu Senhor, e seu Deos pede hum pedaço de pam?» *Paiva de Andrade, Sermões*, pag. 117.

— Tomou a vingança; vingou-se.

Vimos seu filho, que hordou,
que foy Duque Galeão,
que Ioam André deshonrou,
do que Ioam André tomou
a vingança em breue espaço.

GARCIA DE REZENDE, *MISCELLANEA*.

— Tomou terra; ganhou-a, conquistou-a.

Matou ho Duque de Gandia,
senhores de senhoria,
quantas terras que tomou,
como tam cedo accabou
preso e morto sem valia.

G. DE REZENDE, *MISCELLANEA*.

— Tomou as insignias reaes; apoderou-se d'ellas, vestiu-as, collocou-as sobre os hombros. — «Este como era muito prudente, e prevenido, dando-lhe o recado da parte de ElRey a desoras, cousa não costumada, parecendo-lhe mal aquelle negocio, se sahio logo fóra da Cidade, e foy-se meter em huma mesquita. Borandim tanto que amanheceo, tomou as insignias reaes, e se poz na cadeira, e mandou chamar Mostafá Carman, e Bearcan, e lhe fez grandes promessas pera que lhe fizessem a veneração como a seu Rey, o que fez Bearcan Abexim: mas Mostafá Carman dissimulando com o negocio, sahindo-se pera fóra se poz em hum cavallo muito ligeiro, e se partio pela posta pera Baroche a dar rebate a Madre Maluco, genro de Coge Çofar, que era hum dos regedores do Reyno.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 10, cap. 16.

— Tomou a costa de Moçambique. — «E com este desengano se fez a vela caminho da India, e com hum temporal que lhe deu, Payo de Sã tomou a costa de Moçambique, e dali foi ter á India em companhia da armada que partio deste Reyno aquelle anno, e Ioão Scrrão tomou Goa (como ora dissemos).» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 10.

— Tomou o caminho mais apressado; seguiu uma direcção com mais pressa do que imaginava. — «Onde achou nouas que Molei Mafamede Rei de Fez, e Moleinacer Rei de Maquinez, vinhão cercar Azamor, com graõ poder de gente, pelo que dom Ioãõ tomou o caminho mais apressado do que cuidava; e por o rio de Aguz ir cheo se deteu tres dias em o passar, onde recbeo cartas de Rui barreto, e da molher de Nuno fernandez que estaua em çafim, o de Cide Alimeimam alcaide do Almedina, perque lhe afirmarão tersse por certo esta noua.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 49.

— Tomou posse do governo; assenhoreou-se d'elle. — «E para que se veja, como as cousas vão muitas vezes nesta parte, contarey o que succdeo ha poucos annos em huma praça, onde foy provido por Capitaõ mór certo cavalleiro, que presumia de grande soldado: e no primeiro dia, em que tomou posse do seu feliz governo, lhe foraõ pedir o nome para as rondas daquella noite.» *Arte de furtar*, cap. 38.

— Tomou Lisboa; conquistou-a, captivou-a, ganhou-a á força de armas. —

«Começou-se a exercitar a Milicia Portuguesa no mar, depois, que ElRey D. Afonso Henriques tomou Lisboa, assim pela grandeza e capacidade do Porto, como pela abundancia, quo nelle há de madeira; e mais materiaes, que para armar Navios saõ necessarios.» *Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2*, cap. 13.

— Tomou o porto de Calaiate; apertou a Calaiate. — «Os quacs despedidos, mandou Diogo lopez queimar a ilha de Dalaga, que os mouros com medo da sua frota tinhaõ despejada, acolhendosso a terra firme, o que feito se fez a vela pera Ormuz, e de caminho tomou o porto de Calaiate, onde achou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde inucnara com as naos do sua capitania ho fora buscar ao cabo de Guardafum, como lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 45.

— Tomou por armas uma cruz. — «Destes foi hum o Conde D. Rodrigo Frojaz Pereira; e assim tomou por armas esta Cruz.» *Sevorim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3*, cap. 6.

TONA, *s. f.* Pelle, casca de pouca grossura, superficie. — *A tona da cebola*.

— *Uma tona de terra, ou areia; uma camada de pouca grossura.*

— *Loc.: A tona da agua; quasi á superficie.*

TONADILHA, *s. f.* Termo popular. Cantiga rustica, e propria da gente campestre.

TONANTE, *adj. e s. m.* Epitheto poetico dado a Jupiter.

— Termo popular. Vadio, pessoa de más palavras e accções.

TONDINHO, *s. m.* (Do francez *tondin*). Termo de architectura. Pequeno toro, moldura redonda da grossura de uma varinha, que seruo para adornar a base das columnas. Vid. *Astragalo*.

TONE, *s. m.* Uma especie de embarcação da Asia, conhecida outr'ora pelo nome de *almãdia*.

TONEL, *s. m.* Vaso de aduella quo comporta cincoenta até setenta e cinco o mais almúdes, ou duas pipas.

— *Plur.* Toma-se por *toneladas*, medida do buco do navio. — «A capitaina em que hia a Infante era huma nao que so chamaua Sancta Catherina de monte sinai de mil toneis, que se fez na India, o geral darmada era dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua de portimam, filho de dom Gonçalo de Castelbranco; o que rompeo primeiro a batalha do Castro queimado que el Rei dom Afonso desbaratou.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 70.

TONELADA, *s. f.* Medida pela qual se calcula o porte e frete dos navios, acerca da carga, e se avalia pelo peso; dous mil arrateis formam uma tonelada.

— Figuradamente: Portes do navio.
— Figuradamente: *Peitos de mais toneladas de valor, de brios, etc.*

TONELARIA, s. f. Vid. Tanoaria.

STONELEIRO, s. m. O tanoeiro, que faz toneis.

STONELETES, s. m. (Do francez *tonnelet*). — Toneletes das armaduras, ou peitos d'armas; são uma como fralda, ou fraldão, ou peças que descem da cintura talvez até aos joelhos, como pernas separadas umas das outras.

TONIA, s. f. Termo de medicina. Vigor; diz-se em opposição a *atonía*. Vid. Tonicidade.

TONICIDADE, s. f. Termo de medicina. Estado do que é tonico, consistindo já n'uma manifestação particuilar da elasticidade inherente a certas partes, já nos modos de contracção muscular das fibras estriadas sob certas influencias nervosas.

TONICO, A, *adj.* (Do grego *tonos*). Termo de medicina. Que offerece resistencia e elasticidade, fallando de um tecido organico. — *Força tonica.*

— Termo de pathologia. *Espasmos tonicos*; diz-se das erispações regulares ainda submettidas á vontade, em opposição a *espasmos chronicos*.

— Diz-se dos medicamentos que tem o poder de excitar lentamente e por graus insensíveis a acção organica dos diferentes systemas da economia animal, e de lhes augmentar a força de um modo prolongado.

— Termo de musica. *A nota tonica*; o som principal.

— *Echo tonico*; aquolle que só repete certos sons, ou que modifica aquelles que transmite, de modo a alterar-lhes sensivelmente a natureza.

— Substantivamente: *Um tunico*.

TONIDO, s. m. Vid. *Sonido*.

TONILHO, s. m. Toada musica, acompanhada de instrumento, ou voz.

TONINHA, s. f. Atum femea novo.

TONINHO, s. m. Atum pequeno novo.

TONIONEIA, s. f. Termo de zoologia. Ave do Brazil, mui pequena, e que se diz ser a mais pequena ave do mundo.

TONITRUOSO, A, *adj.* Exposto a trovoadas, sujeito a ellas, infestado d'ellas.

1.) **TONO**, s. m. (Do latim *tonus*). Tono musico, ou modo; uma idéa, e determinada disposição de harmonia; moda, aria, musica do alegrar e recriar, profana.

— Loc.: *Pôr-se em tono de fazer alguma cousa*; pôr-se em som, e modo, e disposição, acto.

— Tom de voz de quem falla.

2.) **TONO**, s. m. Titulo de grande no Japão.

TONOA, s. f. O concerto que se faz á louça da adega, toneis, pipas, o outros vasos.

— Loc.: *Fazer a tonoa*; concertar á tal louça.

TONOEIRO, s. m. Vid. Tanoeiro, orthographia proferivel, e termo hoje mais em uso.

TONOTECHNIA, s. f. (Do grego *tonos*, e *techné*). Termo de musica. Arte de notar as arias em geral, fallando mais propriamente dos orgãos portateis, etc.

TONSAR, v. a. Tosquiar, cortar cabelo ou lâ.

TONSURA, s. f. (Do latim *tonsura*). Ceremonia da egreja catholica, pela qual o bispo, entrando um individuo no estado ecclesiastico, lhe dá o primeiro grau da clericatura cortando-lhe uma parte do cabelo. — *Receber a tonsura.*

— *Tomar a tonsura*; entrar no estado ecclesiastico.

— Corôa que se faz na cabeça aos clérigos, subdiaconos, diaconos, etc., cortando-lhes os cabellos.

— A acção de tosquiar, ou aparar o cabelo da cabeça, ou da barba longa, ou de outro qualquer cabelo.

TONSURADO, *part. pass.* de Tonsurar.

TONSURAR, v. a. Dar a tonsura.

— Abrir, ou fazer a tonsura.

TONTAS. Termo usado na seguinte locução: *As tontas, ou a tontas*; sem tento, em confusão, desordenadamente, á desfilada.

TONTEAR, v. n. Fazer, dizer tolices.

— Estar, ficar tonto, ter tonturas.

TONTEIRA, s. f. Lesão do juizo causada pela senectude.

— Dito ou acto de quem tem semelhante lesão.

— Lesão do juizo produzida pelo somno, vinho, etc. Vid. *Tonto*.

TONTICE, s. f. Vid. *Tonteira*.

TONTINHO, A, *adj.* e s. Diminutivo de *Tonto*. Algum tanto tonto; um pouco tonto.

TONTO, A, *adj.* De juizo leso com os annos.

Não sei a que respeito
Me subio esta imagem ao conceito.
Sou velho, e sobre velho também tonto:
Porém tu, que és rapaz, e que és mais pronto,
Em quanto lhe penetras a medulla,
Pé ante pé irei na tua mulla
Entrando pelo centro do Parnazo,
Porque me não presinta o Graõ Pegázo.
ARRABE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 29.

Amã (diz o Deaõ) para que é tonta?
Por ventura não sabe o graõ litigio,
Que trago com o Bispo; em que meu brio,
O meu ser, minha gloria se interessã?
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Substantivamente: *Um tonto, uma tonta.*

TONTURA, s. f. Tonteira de cabeça por fraqueza. Vid. *Tontice*, quo differo.

TOPA, s. f. Um jogo infantil, que se joga com um osso de quatro faces.

TOPADA, s. f. Golpo de encontro com o pé.

— Loc. POP.: *Dar uma topada*; obrar mal por fragilidade, fraqueza inconsiderada.

TOPADO, *part. pass.* de Topar.

e a coitada, e o coitado
topados de máo calçado
de ir a pé com lama e chuva.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 391.

TOPAR, v. n. e a. (Do grego *topazein*). Encontrar com alguém, ou com alguma cousa imprevisadamente, por acaso, do proposito. — «Agardeceo esta lembrança: mas que ao presente não aua causa pera o fazer, e largandose om cõprimentos, como elles costumão sem passarem delles, esereueo por sua mão em quatro dedos de papel, estas palauras em Arabigo. Se topardes estes Cacises Frãgues, hõrayos, quo tambem eu vos homaroy.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

não é mouta bõfageu,
dava a marmeluta já.
O Senhor, passac-me ao sul
d'aquelle outeiro,
e no mais, que o meu dinheiro
não queira hoje Berzabul
que tope algum dizineiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 89.

— «Sendo ellas taõ queridas e veneradas dellos, que qualquer molher que for per hum caminho, se com ella topar o filho do Rey hã lhe do dar lugar por onde passe e elle estar quedo.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1. — «Assi que ao tempo que olle estava nesta obra chegou Bairim Bonari seu Embaixader, e folgou de o topar alli, por lhe não dar trabalho de passar o mar, o ir buscallo á India, o assi folgava de estar tão vizinho da Persia, por cada dia ter novas do sua Real pessoa, e as mandar a El-Rey seu Senhor.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 5.

Topou mo, e disse: Essa sede,
Floricio, não vem da calma.
Naõ (disse eu) que nasceu d'alma;
Que agua dos olhos mé pede.

FRANCISCO RODRIQUES LOBO, PRIMAVEIRA.

— «Antes, disse o preso, desejo muito de ouvir. Disse então o amigo. Embarcãdo eu om Bareolona cõ outros passageiros, tanto nauegamos pelas duuidosas ondas do mar mediterrãno atrauẽssando o golfaõ de Lião, que em poucos dias vimos terra de Italia: e indo ferindo cõ os duros remos as salgadas agoas do pego Ligustico a par de Genona, fomos topar cõ hum nauio, de que eu soube faes novas, que me foy necessario deixar a companhia, o quo fiz cõ assaz soydade.» Heitor Pinto, Dialogo da tribulaçãõ, capitulo 7.

*

— LOC. POP.: *Homem que topa tudo*; diz-se do que accita todos os negocios bons e maus; o frascario, que não escolhe os objectos das suas torpezas, e se mistura com boas e más mulheres; que bebe e come de tudo.

— Figuradamente: *Topar com o amor*.

Mas para que é gastar mais papélada?
Quem *topar* co' amor, benza-se delle,
E empregue antes o seu em pinhoada.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 55.

— Figuradamente: *Dar*.

— *Topar com os olhos*; reflectir, reparar.

— Termo de jogo. *Topar a banca*; na parada, é tel-a, ou acceital-a.

— *Topar-se, v. refl.* Encontrar-se.

1.) *TOPAZ, s. m.* Vid. *Topazio*.

2.) *TOPAZ, s. m.* Termo da Asia. *Christão mestiço de Malaca*.

— Alguns authores dão-lhe a significação de *lingua*, ou *interprete*.

TOPAZIO, s. m. (Do grego *topazion*). Pedra preciosa transparente e brilhante, de cor amarella.

Deixão, sem magoá, ingenuos habitantes
Nas mãos do vencedor ricos thesouros;
Rubins accezas, palidos *topazios*,
São pedras no Perú, na Europa Numes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O pallido *Topazio* onde he mais bella
A pallidez do Goivo, e da Giesta.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

TOPE, s. m. Choque, encontro de duas cousas que se topam. — *O tope das bolas no jogo*.

Pharamundo, rodeando olhos medonhos,
Sparsas as câns aos ventos matutinos,
Assentado no *tope* da fogueira,
A vista debruçava ao Filho, ao Néto.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Termo de marinha. *Extremo superior dos mastros*. — *Tope da prôa*.

— Laço de fita que se põe no vestido, calçado ou chapéu.

— Obice, obstaculo.

— Golpo do martello nas ferrarias.

— *Tope da gavia*; a mais alta sumidade d'ella, onde a vela içada topa, o não pôde ir mais acima.

— *Tope da mesa*. Vid. *Topo*, e *Cabeceira*.

TOPETADA, s. f. Cabeçada, encontrão.

— Marrada de touro, carneiro.

TOPETAR, v. n. Marrar.

— Figuradamente: *Chegar*, *alcançar* uma altura.

TOPETE, s. m. (Do francez *toupet*). O cabello de diante da cabeça, que se riça, e penteia. — «O nono artigo he tal.

Diz que mete ElRey em Officios pruvicos os Judeus, e deixa-lhes trazer *topetes*, como a *Christaãos*, e nom quer sofrer, que os costringam pelas dizimas de suas possisões, contra os seus artigos vicesimo setimo, e tricesimo setimo.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 4. — «Em entrãdo pela porta da Fortaleza, a primeira cousa que vemos, he a ymagem, e figura de Afonso do Albuquerque que Deos tenha em gloria, com huma barba que lhe dá pela cinta, como elle a trazia bem differento das de agora, em que os homens as mudarão pera o *topete* da cabeça, e com razão, porquo a que he tam leue, bem he que lhe ponhão algum pezo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

Descobre, ó Deuza cega, muito embora
O escondido *topete* á louca gente,
Que suspender-te intenta, e diligente
Da passagem feliz te observa a hora.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119.

Esperae,
levaes o *topete* á vela!
vós vedes isto?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 417.

— *Topete dos cavallos*; o cabello que elles tem sobre a tosta.

TOPETEIRA, s. f. Peça de arreio, armadura que se colloca na testa do cavallo. Vid. *Testeira*.

TOPETADO, A, adj. Que traz *topete*.

TOPHO, s. m. Vid. *Tofo*.

TOPIARIA, s. f. (Do latim *topiaria*). Arte de fazer figuras de murta, e outros arbustos nos jardins.

TOPICA, s. f. A arto de achar argumentos.

— A doutrina dos lugares topicos.

1.) *TOPICO, A, adj.* (Do latim *topicus*). Que diz respeito aos lugares.

— *Divindade topica*; divindade que preside a um lugar.

— *Febres topicas*, ou *locaes*; variedade de febres intermitentes anomalas.

— Termo de medicina: Diz-se dos medicamentos que se empregam no exterior.

— Termo de rhetorica. *Lugares topicos*; synonymo de *lugares communs*.

— Figuradamente: Que se refere exactamente áquillo de quo se trata. — *Linguagem substancial e topica*.

2.) *TOPICO, s. m.* Tratado sobre os lugares communs. — *Os topicos de Aristoteles*. — *Os topicos de Cicero*.

TOPINAMBA, s. f. Nomo pelo qual se designavam os indigenas da America meridional.

TOPINAMBOR, s. m. Termo de botanica. Planta vivaz da America; tem tuberculos parecidos com as batatas, os quaes so comem.

TOPINHO, s. m. Termo de alveitaria.

O cavallo, ou bêsta, que poussa sómento no chão a parto anterior do pé.

1.) *TOPÓ, s. m.* O romate, a ultima parte onde termina alguma cousa. — «Dous estrados, distinctos pela diversa elevação, occupavam um dos *topos* do espaçoso aposento.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

— *Plur.* Os extremos das vigas, ou barrotes.

2.) *TOPO, s. m.* Choque, encontro.

TOPOGRAPHIA, s. f. (Do grego *topos*, e *graphos*). Descripção minuciosa de um lugar particular.

— Arte do representar sobre um papel a configuração de una porção do terreno com todos os objectos que estão á sua superficie.

TOPOGRAPHICAMENTE, adv. (De *topographico*, e o suffixo «mente»). Segundo a *topographia*.

TOPOGRAPHICO, A, adj. Que pertence á *topographia*. — *Descripção topographica*.

TOPOGRAPHO, s. m. Homem que se occupa da *topographia*.

† *TOPOLOGICO, A, adj.* Que diz respeito ao conhecimento dos lugares.

† *TOPONYMIA, s. f.* A designação das localidades por seus nomes.

TOQUE, s. m. Tocamento, contacto. Vid. *Tacto*.

S'hum *toque* só de fogo o enxofre accendo,
Se dilatado o ar quebra as cadeias,
E nas cavernas horridas s'expande,
Eis já rebombão nos profundos valles.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: *Levo impulso*. — «Aos deste *toque*, porque com habilidades alheias quizeram mercadejar, condemnna o tempo a cornos perpetuos que é o castigo que molhor calça ao seu erro.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 109.

Qu'os duros Nautas (e tão broncos erão,
Qu'o milagroso *toque* d'harmonia
Não poderão sentir) no mar lançarão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Toque a postos*; designa-se tocando a chamada na caixa de guerra.

— *Pedra do toque*; aquella em que se roça o ouro, ou prata para da cor que n'ella doixam se esmar o quilate.

— Demonstração da bondade ou maldade da cousa.

— Golpe, pancada.

— Prova, ensino, experiencia.

— Som do instrumento soante.

— *Dar toque*; tocar, topar.

— Figuradamente: *Quilate*.

— Golpe no sino, á porta para abrirem.

— *Toques da mão de Deus*.

— *Toques de pincel*; os rasgos d'elle nas sombras e luzes, da maneira dos quaes se indica e deixa sentir o caracter do objecto representado.

— *Dar um toque na murmuração*; murmurar sem ferir, sem escandalisar.

TOQUE EMBOQUE, *s. m.* Jogo de bola com aro, etc.

TOQUEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Toqueixo*.

TOQUEIXO, *s. m.* Termo antiquado. Toucado antigo de mulher.

TORAL, *s. m.* O cabeção da camisa das mulheres, separado da fralda, como algumas mulheres do vulgo usam fazel-as, de lençaria mais grossa.

— *O toral da lança*; o terço mais forte d'ella.

TORANJA, *s. f.* Vid. *Toronja*.

TORÃO, *s. m.* Bolô de nozes, amendoas e mel.

TORAR, *v. a.* Cortar com a serra a arvore, dividil-a em toros.

TORCAZ, *adj.* 2 gen. Vid. *Pombo*.

TORÇAL, *s. m.* Cordão de diversos fios de sêda, ouro, etc.; servia de ornato nos vestidos antigos.

— Hoje serve para casear vestidos.

TORÇALADO, *s. m.* Vid. *Torcelado*.

TORÇÃO, *s. m.* Vid. *Terçol*.

— Termo de alveitaria. *Toreilhão*.

— *Torção do ventre*; dôr aguda nos intestinos produzida de colica biliosa.

TORCEDELLA, *s. f.* Vid. *Torcedura*.

TORCEDOR, *s. m.* Pessoa que torce e aperta com molestia, e tortura.

— Figuradamente: Homem que dá tractos.

— *Torcedor dos seus meritos*.

— Figuradamente: *O amor profano é torcedor dos corações humanos*.

— Causa com que molestamos alguem, para o dobrarmos a nosso intento.

TORCEDURA, *s. f.* O acto de torcer.

— Volta que dá, por exemplo, o rio tortuoso.

— Alteração feita na cousa torcida.

— *Torção*.

— *Justiça sem torcedura*; sem violencia d'ella, sem se desviar do recto caminho.

TORCELADO, ou **TORÇALADO**, *A, adj.*

Ornado de torçal.

TORCER, *v. a.* (Do latim *torquere*).

Fazer volver qualquer cousa sobre si, de maneira que se desarranjem as fibras.

— *Torcer um braço*.

— *Torcer a verdade da historia*; afastar-se d'ella.

— *Torcer o caminho*; ir com rodeio, e não via recta.

— *Torcer o rosto ao inimigo*; retirar-se d'elle.

— *Torcer o passo*; voltar atraz, ou afastar-se do caminho que se tomára.

— *Torcer as leis*; dar-lhe sentido forçado e mal applicado.

— *Torcer alguem*; mudal-o violenta-

mente, com força do seu systema, intento, conselho, ou presuppuesto.

— *Torcer a vinha*; amanho que se faz á vinha, para que a vara do vinho fique logo nos primeiros olhos da vide.

— *Torcer a cara*; dar as costas, em opposição a *fazer rosto*.

— Desviar, afastar.

— Tirar a direcção, ou posição recta.

— *Torcer os olhos, a bocca*.

— *Torcer as redeas*; viral-as para mudar o caminho.

— *Torcer uma sentença*; dar-lhe sentido não recto.

— *Torcer os textos, oraculos*; accom-

modal-os a outros propositos.

— *Torcer-se, v. refl.* Dobrar-se.

— *Torcer-se a peitas*; fazendo sem-

justiça, ou cousa deshonesta por ellas.

— *Torcer-se a lisonjas*; dobrar-se a dizel-as.

— Figuradamente: *Torcemo-nos para onde nos inclina a vista do principe*; imitamos ainda fazendo violencia ao nosso natural.

— *Torcer-se a abatimentos*; reduzir-se a fazel-os, e a soffrol-os violentamente.

— *Torcer-se o alfange*; fiar com os fios dobrados, torcidos, não cortar.

— *V. n.* Não seguir a direcção recta.

— *Torce a planta*.

— *Homem de antes quebrar que tor-*

cer; de antes quebrar que ceder violentamente do que é razão e honesto.

TORCHADO. Vid. *Trochado*.

TORCIA, *s. f.* Violencia, torcedura.

— Interpretação forçada.

1.) **TORCICOLLO**, *s. m.* Volta tortuosa.

— Gyro, rodeio.

— Termo de historia natural. Uma ave vulgar.

— Figuradamente: Ambiguidado do

palavras. — «E lançadas vossas contas,

achaes na vossa opiniaõ, que nada ficaes a dever, e que se vos deve muito, pelo

muito que ganhastes. Muito tinha eu aqui que discorrer: mas fiquem estes tor-

cicollos de reserva para o capitulo 20.»

Arte de furtar, cap. 12.

2.) **TORCICOLLO**, *A, adj.* (Do latim

tortumcollum). Que deita a cabeça á banda,

e tem o peseço torto.

— *S. m.* Espeeie de rheumatismo pas-

sageiro, que prende o peseço com dô-

res.

— Figuradamente: Hypocrita, collo,

peseço torcido.

TORCIDA, *s. f.* Fios de linha ou de

algodão torcidos para mecha das can-

deias e velas, matullã.

TORCIDAMENTE, *adv.* (De torcido, e

o suffixo «mente»). De um modo forçado.

— *Entender torcidamente as palavras*.

TORCIDO, *part. pass.* de *Torcer*.

— Figuradamente: *Estrada torcida*;

estrada tortuosa, não direita.

— *Olhos torcidos*; olhos de invejoso.

— *Juizo torcido*; juizo errado.

— Levado com violencia.

— *Caminho não torcido*; caminho recto, não tortuoso.

— *Sentido torcido*; interpretação torcida; sentido, interpretação violenta das leis; palavras mal interpretadas.

— Figuradamente: *Caminhos torcidos*; mau methodo, má ordem que atraza nos estudos.

— *Rosto torcido*; rosto d'aquelle que desapprovou.

— *Vista torcida*; vista do que metto um olho pelo outro.

— *Ferros torcidos*; ferros que prendem na caixa da liteira, e no varal.

— Com lançamento tortuoso.

— *Escada torcida*; escada de caracol.

— *Coração torcido*; eoração de quem segue os caminhos torcidos, e desviados da verdade, da caridade.

— Substantivamente: *Tirar o torcido do coração*; endireitar os caminhos torcidos da má vida, etc.

TORCILHÃO, *s. m.* Torção, colica que dá nas bêstas.

TORCIMENTO, *s. m.* Vid. *Torcedura*.

TORCIONARIO, *A, adj.* Acompanhado de torção ou torsão.

TORCULO, *s. m.* (Do latim *torculum*).

Machina de lapidar.

— Pequena prensa.

TORDA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave aquatica do mar do norte, que vive quasi sempre sobre a agua.

— *A torda mergulheira do norte*; é negra pela parte superior, e branca pela parte inferior.

† **TORDIÃO**, *s. m.* = Significação incerta.

Que farão co'ella na mão!

Bem digo eu.

Ora no mais...

Beijae agora o *tordião*.

Já este mal é *in eterno*;

tempos ha que está em deposito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 76.

TORDILHO, *A, adj.* — *Cavallo tordilho*; côr de tordo, com pello meselado branco e preto.

1.) **TORDO**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe do genero dos labros; é grande e verde malhado de amarello.

2.) **TORDO**, *s. m.* (Do latim *turdus*). Uma ave vulgar branca e preta, de que ha varias espeeies. É do genero do melro; e semelhante a elle.

— *Tordo dos remedos*; passaro americano, notavel pela facilidade com que imita o gorgoio de todas as aves, motivo por que os selvagens o denominam *passaro das cem linguas*; o seu proprio canto é mui agradável, e sobrepuja ao do rouxinol, segundo dizem os viajantes.

TOREUMATOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *toreumatos*, e *graphos*). Descripção dos

baixos-relevos, ou meio-relevos dos tempos antigos.

TORGA, *s. f.* Urze.

TORGAA, *s. f.* Torga.

TORI, *s. m.* Termo da Asia. Um legume do quo se faz a orna.

TORIBIOS, *s. m. plur.* Contas do crystal que vem da India.

TORIONDO, *adj.* Vid. Touriondo.

TORMA, *s. f.* Vid. Turma.

TORMENTA, *s. f.* Grande agitação do mar com vento rijo; borrasca; tempestade.

D'aqui fomos cortando muitos dias,
Entre tormentas tristes e bonanças,
No largo mar fazendo novas vias,
Só conduzidos do arduas esperanças:
Co'o mar um tempo andámos em porfias,
Que, como tudo n'elle são mudanças,
Corrente n'elle achámos tão possante,
Que passar não deixava por diante.

CAM., LUS., cant. 5, est. 66.

— «E crescendo com tudo a tormenta cada voz mais, nos deixamos yr, com assaz de trabalho, ao som do mar até quasi o Sol posto, em quo o junco acabou de so abrir de todo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 137. — «Dos quaes alguns foraõ ter a India, e dahi a Portugal, porque a sua nao depois de meã descarregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternato, a qual elles chegarã aos XXVI. dias de Junho, tendo naugadas, pela conta que faziam mil, e quinhentas legoas, do dia que partiraõ da ilha de Tidore até tornarem a Ternate.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 7. — «Vasco da Cunha, seguindo a instrueção que levava, foi recolhendo os navios que achou naquellas enseadas desaparelhados da tormenta, e com elles entrou em Baçaim, onde achou o Capitão Mór D. Jeronymo de Menezes com quinze navios aprestados para socorrer Diu, empenhado de novo com o sentimento da morte de seu irmão D. Franciseo, que temos referido.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

Lopo de Sousa aqui se mo apresenta,
Delle quero cantar, a elle quero irmé,
E nisto que dizer meu canto intenta
Beim sei que folgarão todos d'ouvirme.
Parte-se oste tambem, e a grãa tormenta
Lá da parte o lançou da terra firme,
E como ja a maré ontão vazasse
Forçado fui que om terra alli ficasse.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 26.

De náos grãa companhia navegando
Vai com favor do vento e da ventura,
Que d'hum porto salirão juntas, quando
As espalha a tormenta brava e dura:
Esta hum porto, aquella outro vai buscando
Ondo cuida que pode estar segura,
Tal esta gente se mo representa
Quo espalha do Mogor a grãa tormenta.

IBIDEM, cant. 5, est. 45.

Nem para nisto a horrenda bateria
Porque odio-tudo prova, tudo intenta,
Huma parte tambem da frontaria
Do baluarte sente esta tormenta;
Tambem lhe cegão toda a artilharia,
De que so alegre assaz, e se contenta
O imigo, quo ha que teom, com grande gloria,
Pois subida ja teom, certa a victoria.

IBIDEM, cant. 14, est. 52.

Tal na imaginação se me apresenta
O nobre Sousa, o qual inda quo forte
Sem temor não entrou nesta tormenta
Porque o esforço não tira o medo á morte.

IBIDEM, cant. 6, est. 52.

— «E embarcado hum dia á noyte logo, demós a vela com bõ vento saimos do dito porto, cinco ou seis legoas, nos veyo vento eõntrario, o tormentá, que aquella noyte tivemos toda muyto grande, e o dia seguinte chegamos a horas de vespera ao porto, o Cidado do Famagosta, primeyro porto, que daquella banda está para á Ilha de Chipre, onde logo desembarquey assaz enjoado, e maltratado da dita tormenta que passara em esta travessa do mar.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 64.

D'hum mal em apparencia, os Ceos costumão
Muitos bens derivar, e huma tormenta
Imperio aos Lusos deo, á Europa hum Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— O cabo das tormentas; hoje é o cabo da Boa Esperança, posto esto nomo por D. João II, para animar assim os portuguezes á navegação para as Indias.

Eramos eẽrea do famoso cabo,
A quo mudou boa esperanza o nome
Que primeiro lhe demós, das tormentas.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 4, cap. 8.

— Figuradamente: Trabalho perigoso.
— Tormentas do estado; as révoluções e perturbações grandes d'elle.

— Agitação, tumulto. — «Se o tempo tégora com seus ameagos vos tirou do vosso natural, lá vos ficarão outros espaços mais largos, com que vos vingueis destes dias eom outros dias de vosso contentamento: a tormenta é menos, e cada vez será menos; por isso, senhora, perdei o receio; limpai essas lagrimas, que não são esses olhos taes que os devais aggravar com ollas: lançal-as outrem por vós isto me parece justo; chorardes vós, por nenhuma cousa o posso consentir.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 115.

— Tormenta da fortuna, de cuidados, de trabalhos; trabalhos, desgostos.

— Correr tormenta; padecer, soffrer a tormenta, atural-a, soffrel-a sobre amarra, e não á vela.

TORMENTAR, *v. a.* Vid. Atormentar.

TORMENTATIVO, *A, adj.* Atormentador, que produz tormento.

TORMENTILLA, *s. f.* Herva.

— Planta rosacea que lança talos delgados, tirantes a vermelho, com folhas que saem do sete em sete no mesmo pé.

TORMENTO, *s. m.* (Do latim *tormentum*). Acto de atormentar.

— A pena, a dôr, afflicção, angustia corporal.

Horas, pontos e momentos,
Os cursos da natureza
Me desejão dar tormentos;
Os mais lodos elementos
Me presentão mais tristeza.

OIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Se tomo a minha pena em penitencia
Do error em que cahio o pensamento,
Não abrando, mas dôbro meu tormento,
Que a tanto, e mais, obriga a paciencia.

CAM., SONETO n.º 94.

N'este passo acordei eu
o o meu contentamento
que eu cuidava que era meu,
deu-me depois tal tormento
qual nunca cousa me deu:
Nam sei eu que á dita custava
porque nam me outorgava
que n'esta gloria ficara,
ou pois jaa que acordava
que d'isto nam acordara.

CHRISTOVÃO FALCÃO, ORRAS, pag. 13.

Se meus cuidados perdesse
meus tormentos perderia,
se jaa d'elles m'esquecesse
do mim lembrança teria.
Oh quem d'elles se esquecera,
ou esquecer esperára
ditoso quem os perdera
pois perdendo-os so cobrara.

IBIDEM, pag. 22.

Nelle verás (se tu do esquecimento
As agoas não levaste ao Céu comtigo)
A grandeza cruel do meu tormento.

ABBADE DE JAZENTE, POSSIAS, pag. 131.

— «Assi eomiam e beviam e alli faziam seus feitos, ho que lhes nam era pequeno tormento e pena: e hiam assentados dentro nas capeciras, e eram lovados aas costas de homcns.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 24. — «Nem outro sy podem, nom devem passar ao uso de tormentos em causas criminaes, ainda na prezença dos maiores indicios; *juxta*l. *Milites cod. de quaestionibus, ubi Cyn. et Bart. Paris. de Puteo tract. de Syndicatu, verbo, doctor, cap. 2 à num. 1. 3, et 6* se bem que a nossa Ordenação exceptua certos cazos, em quo os Nobres, e Doutores podem ser atormentados.» Braz Luiz do Abreu, Portugal medico, pag. 255, § 97.

Seu moto desigual vejo, o contemplo,
Donde procede o variado aspecto,
Com que sempre nos Ceos se mostra aos olhos,

No eixo obliquo de seu giro errante,
Do pensador Astrónomo *tormento*,
Pois jámais a seus calculos se ajusta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Tractos, torturas.

Tanto maiores *tormentos*
Forão sempre os quo soffri,
Daquillo que cabe em mi,
Que não sei que pensamentos
São os para que nasci.

CAM., REDONDILHAS.

Estando socegado já o tumulto
Dos deoses e de seus recebimentos,
Começa a descobrir do peito occulto
A causa o Thyoneo do seus *tormentos*.

CAM., LUS., cant. 6, est. 26.

— «E se por aqui nam acabam do
compreender ha vordade, lho dam mui-
to açoute e *tormentos* pera quo por huma
via ou outra acabem de saber ha verda-
de do negocio de que inquirem ou devas-
sam: nam usam de juramento porque
nhum de seus deoses estimam.» Fr. Gas-
par da Cruz, Tratado das cousas da Chi-
na, cap. 20. — «Vaseo, Vaseo! Desgra-
gado! Aquelle fez mais do que isso: amou
e abençoou os que lhe cuspiram nas fa-
ces e lhe tiraram a vida nos *tormentos*
da cruz.» A. Hereulano, Monge de Cis-
ter, cap. 3.

— Figuradamente: *Tormento do ani-
mo*; animo apaixonado, com alguma pai-
xão.

TORMENTORIO, A, adj. — O cabo tor-
mentorio; o cabo onde ha muitas tor-
mentas, o cabo da Boa Esperança.

TORMENTOSO, A, adj. Onde ha tor-
mentas, tempestuoso, procelloso. — O
cabo tormentoso.

— Figuradamente: Que produz tor-
mentas. — *Cuidados tormentosos*.

† **TORMINAL, adj.** 2 gen. Vid. Tor-
minoso.

TORMINOS, s. m. Termo de medicina.
Dysenteria com dôr e puxos.

— Dôres que sobrevem depois do
parto.

† **TORMINOSO, A, adj.** Termo de me-
dicina. Que está sujeito á dysenteria com
dôres e puxos.

1.) **TORNA, s. f.** O dinheiro quo se dá
a quem trocou comnoseo alguma cousa,
dando-nos outra de mais valor, e quem a
recebe dá a torna para ficar igual.

— O que o herdeiro melhorado na par-
tilha, que lovou cousa de mais valor quo
o seu justo quinhão, dá aos co-herdeiros
para ficarem equalados todos.

† 2.) **TORNA.** Eôrma do verbo *tornar*
na terceira pessoa do singular do pre-
sente do modo indicativo. Vid. Tornar.

Onde chegando os dous algum espaço
Em so darem esforço ambos gastarão,

Mas com tal dôr, o amor, quo os peitos d'aço,
E os mais duros poncedos abrandarão:
Dando-se ambos enfim o ultimo abraço,
Co'os olhos sempre hum no outro so apartarão,
Ella na ornada camara se encerra,
Elle outra voz so torna para a terra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 101.

A falta dos Remeiros, e a grãa prosa
Com quo a maré vasava neste instante
Faz com que a leve fusta se atravessa
Quo hia ja dos Christãos assaz distante.
Comtudo do remar ElRei não cossa,
Porém mais torna atraz, quo vai áyaute,
Que contra a grãa corronto arrebatada
Não basta pouca gente o ja cansada.

IBIDEM, cant. 7, est. 65.

— «Lopo Soares por Capitão mór á
India! este he, e não podia ser outro; e
Diogo Mendes, e Diogo Pereira, que eu
mandei prezos ao Reyno por culpas que
tinham, ElRey Nosso Senhor os torna cá
mandar, hum por Capitão, o Feitor do
Coehij, o outro por Secretario! tempo he
de acolher á Igreja, e assi fico eu mal
com ElRey por amor dos homens, o mal
com os homens por amor d'ElRey.» Bar-
ros, Decada 2, liv. 10, cap. 8. — «Ha
tambem outros muitos animaes bravos.
Ha algumas arvores despinho como li-
mões o laranjas o muitas balsas dubas
por aquelles matos. Quando tornam estos
laos pera sua terra por yrem contra
orrente vam em tres meses. Faz este
rio huma maravilha na terra de Cambo-
ja digna de se contar.» Frei Gaspar da
Cruz, Tratado das cousas da China, cap.
3. — «Ora torna ja em teu acordo, e co-
nheco tua insensibilidade: e ao menos
instantemente, ora, e pede ao Senhor,
que assi como elle fez que o minino S.
João (o qual ainda a si mesmo nam sen-
tia) sentisse, e alegrasse com sua visita-
ção, e no ventre da mãy desse saltos
com prazer: assi faça que tu sintas as
cousas de tua saluaçam, e te alegres cõ
ellas, o abras logo a porta ao Saluador
quando te vier visitar com suas sanetas
inspirações, pera que elle na hora da
morte te abra a porta da vida eterna.»
Frei Bartholomeu dos Martyres, Gatecis-
mo da doutrina christã.

So ja cantei amor, se amor não canto,
Culpas do tempo são, que vai mudando
O meu cantar alegre em triste pranto.
O tempo, que tão love vai voando,
Delio, não torna mais; e assi fugindo,
Mil claros desenganos nos vai dando.

CAM., EGLOGA 12.

— «D. Manoel de Lima se offereco a
ficar nella. Toma Antonio Moniz algu-
mas náos. Vingança barbara del Rei de
Cambaya. Avisos de Ormuz. Descripção
de Bagorá. Os Turcos so fortificação nolla.
Vai D. Manoel de Lima para Ormuz; e
D. João Mascaronhas torna a ficar em

Diu.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida
de D. João de Castro, liv. 3.

Ora arrotando, para dentro torna.
Ardia então em calma toda a terra,
E o calor, que as goelas lho seccava,
Lhe faz bradar por agua, e caramélos.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

TORNABODA, s. f. Vid. Tornavoda.

TORNADA, s. f. A acção do tornar, de
voltar para aquella parte d'onde se saiu.

— A porção de liquido que são de al-
gum vaso a que se tira o batoque, ou
que se abre por esse modo, tirando-lhe o
torno.

TORNADIÇO, A, adj. Que muda de re-
ligião, o passa a professar outros dogmas:
dava-se este nome aos mouros, o judeus
convertidos.

— Que deixou o amo, ou sonhor com
quem vivia, e foi servir a outrem.

— Desertor.

— Usa-se tambem substantivamente.

TORNADO, part. pass. de Tornar. —
«Porem avendo Eu conselho com os da
Minha Corte, estabeleço e ponho por Lei
pera todo sompro, quo se algum por sua
força esbulhar outro de sua casa, ou her-
dade, ou d'outra possissom, de quo estõ
om posse, nom seendo ante chamado,
nem ouvido com sou direito como o di-
reito quer, quo o forçador perea o diroi-
to, que ha na cousa forçada que osbul-
lhou, o o esbulhado seja logo tornado aa
posse da eousa de quo o esbulhárom.»
Ord. Affons., liv. 4, tit. 64, § 3.

Corre hum medo improuiso pollos ossos
Destes Cafres quo tal não presumião,
Esfriase lhe o sangue nas entranhas,
Da espada vendo a luz, do Sousa a ira.
Tornados se arremessão, qual primeiro
Pode o no manso Rio se mergulhão,
Mas logo em pouco espaço sobre as ondas
Outra vez desmayados forão vistos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Tornado elRey pera sua casa a
prouer em as cousas desta pratica, ficou
Duarte Pacheco em outra cõ os capitãos
o principaos pessoas que cõ ello andauão
naquelles trabalhos.» Barros, Decada 1,
liv. 7, cap. 7.

Ha quo viuouo primeiro
he viua por derradeiro:
vi tres mortas antes d'ella,
outra *tornada* a Castella
com joyas o com dinheiro.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Este virado pera o Oriente, pãdo
as mãos nas orelhas, começa a gritar com
huma voz muy alta, sentida, e vagarosa,
estas palauras. *Ala, hec, Bar, Axabel,*
Alà helè, e lela, Mahameth, Rasul Ala.
As quacs *tornadas* do Arabio em Portu-
gues, querem dizor Deos grandando não tem
outro Deos, Mafamode he Embayxador

de Deos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 19.

Barbeiras
nos acharás já *tornadas*:
onde is, pagem?

Vou comprar
de cezar pera mou amo;
senhora, quer-me fallar?
Com tisoura e pentem?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 177.

Tens esses cabellos já,
de negros, corvos *tornados*
que eram os mesmos cruzados:
ha mais sarro em casa?

IBIDEM, pag. 481.

— Tornado *a mim*; a meu siso, prudenceia.

— Voltado, convertido; o converso de sua lei, ou crença a outra diversa.

— Figuradamente: Tornado *o coração humano brutal*.

TORNADOR, *s. m.* Vid. Torneador.

TORNADOURA, *s. f.* Instrumento de toreor e dobrar arcos para tanoa de tonel, pipa, etc.

TORNADURA, *s. f.* Vid. Tornadura.

† TORNAE. Forma do verbo *tornar* na segunda pessoa do plural do imperativo futuro. Vid. Tornar.

Pois é assi.

Tornae-me, tio, a chamar,
tornae, *tornae-me* a provar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 165.

Bem vinda saes, senhora,
mas se daes cea e vestido
tal qual dá vosso marido
tornae-vos vós muito embora.

IBIDEM, pag. 231.

A tal ora mariscea?
que é isto? boa seja a vinda:
dizei-me, é isto vir vêr
se dou já fios á tea?
tornae-vos, i-lhe dizer
que ainda tem que teer
mais vinte annos *vita mea*.

IBIDEM, pag. 255.

Eu lh'o darei; não é tanto.
Se m'o não dá, não no quero.
Pois, moça, *tornae-o* a levar.
E eu não lh'o irei tomar;
traze.

Não tragas!

Que fêro!

Eu tambem quero mandar.

IBIDEM, pag. 337.

Todavia mo *tornae*
a minha capa.

IBIDEM, pag. 397.

TORNAISE, ou TORNESE, *adj.* 2 gen.
s. m. — Soldos tornaíses.

— Torneses de prata, de D. Pedro I;

valiam 7 soldos, 2 ceitis mais $\frac{4}{5}$, e da moeda do agora 40 reis.

— Aos torneses *petites* d'el-rei D. Fernando não se acha valor certo.

TORNAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Tornada.

† TORNAMOS. Forma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. Tornar. — «E isto feito nos tornamos a bordô, o porquo ja a este tempo era quasi meia noite se não fez então mais que recolher-se toda a presa no junco, e a gente que se tomou foy toda metida debaixo da cuberta, onde esteve até pela manhã, que vendo Antonio de Faria que era gente triste, e a mais della molheros velhas que não prestavão para nada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47.

TORNAR, *v. n.* Voltar ao lugar d'onde saiu aquelle que torna; voltar do jornada. — «Acabando elRey sua conclusão sobre o fazer da casa, sem responder ao maes do baptismo que lhe foi amoestado, espediose do capitão tornando na ordem em quo veio, e elle ficou com os mestres da obra entendendo no elogor dondo se fundaria a fortaleza.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2. — «Os quaes tanto que se apartarã da praia, o fizerã tornar, quasi como que o queriaõ ter nella por anagaça pera quando o fossem recolher cometterem alguma maldade, da maneira que mostraraõ.» Ibidem, liv. 4, cap. 3.

— «Tornando a seu caminho e sendo já mui perto da costa de Melinde, saltou com elle hum tempo trauesão que deu com a nao de Senhor de Toar em hum baixo onde se perdeo, saluandose porem toda a gente.» Ibidem, liv. 5, cap. 9. — «Affonso d'Albuquerque tornando a seu caminho, não tardou muito que não tomaram dous juncos: o primeiro tomou D. João de Lima, Simão de Miranda, o Simão Affonso, por lhe cahirem na esteira em que elle hia pera Malaca, onde se houve muito grossa preza.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «E tinha elle nisso razão, por que Pate Quetir era cavalleiro, o homem astucioso, costumado a soffrer nossas armas; e sem duvida se elle não fora ido, ou Pate Onuz o topara no caminho, tornando com elle, muito mal nos houvera de fazer.» Ibidem, liv. 9, cap. 5. — «Nesto tempo, sendo eu avisado por cartas dos dous Portugueses que ficaraõ em Tanixumaa, que o cossayro Chim com quem aly vicramos, se fazia pretes para so partir para a China, dey conta disso a el Rey, e lhe pedy licença para me tornar, a qual me elle deu muyto levemente, e com palavras do muytos agradecimentos pela cura de seu filho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 137. — «E tornando a Ioam Gomez Dabreu, passada a tormenta so embareou no batel, cuidando que acharia a nao, postô que a não visse no lugar onde ficara, e nisto andou

alguns dias de longo da costa, com almadias que ol Rei mandara com elle.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21. — «Nam achando Ioam pirez nenhum recado deste negocio, nauegou dalli a çofalla, e de çofalla tornou a Adem, e de Adem ao Cairo, pera se dalli tornar ao regno com Afonso do paiua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem nouas a el-Rei do que cada hum fezera, onde achou Ioam pirez de Couilhã dous Iudeus Portugueses que lho derã cartas del Rei, dos quaes soube como Afonso de paiua morrera alli.» Ibidem, part. 3, cap. 58.

Fiandeiro me *tornar*;
e outro rei dos Hircanos
Artabano, cujos annos
não recreava em mais tratos
que armar em casa a ratos;
irei pelos mesmos canos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

Vendo o governador que com superno Favor, tinha acabado seu intento, E que era isto ja em Março, quando o inverno Bate ás portas do oriental assento; Querendo-se *tornar* ao seu governo Levanta o ferro, sólta a vella ao vento, Volta a pôpa á Cidade, ao mar a proa, E torna-se a invernar na nobre Goa.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 90.

— «E pois es cõpanheiro e parente de Deos em a natureza, não degeneres de taõ alto parente, tornãdo às antiguas vilezas e carnalidades. Diz mais o glorioso Euãgolista que entrãdo o Anjo S. Gargriel na camara dõde a senhora estaua recolhida, a sandou, dizendo, Deos te salue chea de graça, o Senhor ho cõtigo benta es tu em as molheres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina cristã.

— Tornar *em*, ou *a si*; recobrar os sentidos, o animo.

— Fazer outra vez o mesmo, fazelo de novo, segunda vez. — «Grande espaço se sustiveram uns e outros na batalha, sem se sentir fraqueza em nenhum, mas o trabalho de sua porfia foi tamanho, quo, começando já desfalceer os alentos, so arredaram pera os tornar criar de novo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «Mas como o cavalleiro do Tigre tivesse pouco, ainda o dia não era de todo claro, quando mandou tornar a enfrear, o guiou contra ondo lho parecia que os outros caminhavam. E de vêr quo os não achava, e o dia ora mui alto, quoria cstalar com pesar: que isto é natural do animo grandio om cousa que muito desoja não ter paciencia.» Ibidem, cap. 104. — «Depois, tornando a mudar o proposito com tenção do o mandar ás damas da rainha de Hespanha, quo desejava parecec-lhe bem, o mandou desarmar ao seu escudeiro dello mesmo, que

com lagrimas lhe pedia que o não matasse.» *Ibidem*, cap. 128. — «Espedidos estes Mouros com incredo que lhe fez, ficou só com Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem; e tornando ler a carta do Cide Alle, quando veio a dizer que vinha Lopo Soares por Capitão mór.» Barros, *Decada* 2, liv. 10, cap. 8. — «E varojando a moção da roca por cima deu no convés doutra lorcha que vinha hum pouco mais atrás, e lhe matou o Capitão, e seis ou sete que estavam junto delle, de que as outras duas ficarão tão assombradas que querendo tornar a voltar para terra, se embarçarão ambas nos guardins das velas de maneyra que nenhuma dellas se pôde mais desembaraçar, e assi presas huma na outra estiverão ambas estacadas sem poderem yr para trás nem para diante.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 59. — «Ha outros doutra seita que se chama Trimechau, que tem por opinião que quanto tompo hum homem vive nesta vida, tanto ha de estar morto debaixo da terra, e despois por rogos destes seus sacerdotes se ha de tornar a sua alma a meter numa criança de sete dias, para de novo viver naquello corpo, até tomar forças para tornar em busca do corpo velho que deixou na cova, para o levar ao Cco da Lua, onde dizem que dormirá huma grande soma de annos, até se converter em estrella, e que aly ficará fixo para sempre.» *Ibidem*, cap. 114. — «E tornando de novo a nos mandar trazer mais arroz, e feijões cozidos coin brinçollas, nos rogou que comessenos, porque folgava muyto de nolo ver fazer, o qual gosto lhe nós então demos do muyto boa vontade.» *Ibidem*, cap. 119.

Oh! quando ella outra vez n'aquelles braços
O tornar a apertar, quando... Armas soam
De cavalleiros, o corseis nitrindo
Nos atrios do palacio... e seuta... É elle,
O seu Pedro, oh ventura! «Espôso, espôso!»
GARRETT, *CANÇÕES*, cant. 7, cap. 23.

— Pôr-so no estado de que se saiu. —
«Tornando ao proposito, Albayzar, depois que fez o acatamento que devia, tornou a cavalgar tão solto e airoso como quem de novo eriaira forças, e tornando a pôr o olmo, disse ao cavalleiro Negro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «Mas tornando ao que toca aos negocios da guerra, que Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque fazião a el Rei do Calecut foi em tanto crecimento.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 79.

— Tornar em damno, proveito; converter-se n'elle.

— Tornar por si; acudir pelas suas cousas.

— Termo antiquado. Tornar a *alguem culpa, erro, abuso*; atalhar, providoneiar, vindical-o castigando.

— Tornar sobre si; reconhecer a culpa.

— Tornar por alguma cousa; vir atraz buscal-a.

— Tornar atraz; recuar, retroceder.

— Tornar em si; diz-se do que ia a dizer, ou fazer; ou estava dizendo, ou fazendo inadvertidamente alguma cousa, que quizera occultar, e se avisa e corrige do seu descuido, ou inadvertencia.

— Tornar pelo credito, pela honra de *alguem*; acudir por ella como defensor.

— Figuradamente: Tornar á religião *abjurada*.

— V. a. Restituir. — «E sendo ja armada prestes chegou a el Rey hum mensageyro del Rey e da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados quo a dita armada hia contra outra sua que logo la avia de tornar, mandarão requerer a el Rey que a não mandasse, até se ver per direyto, em cujos mares e conquistas o dito descubrimento cabia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 165. — «E assi mandou outro tanto a cidade do Porto, e Aueyro. E os donos todos dellas se forão a ol Roy de França clamar, o pedir que lhes fizesso tornar o sou.» *Ibidem*, cap. 140.

— Fazer de novo, segunda vez.

Oh! máo peito.
Só este basta *tornal-a*
magrinha, tristo, farnetica.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 449.

— Tornar a culpa a *alguem*; imputar-l'ha.

— Retribuir.

— Dar dinheiro ou equivalente áquelle com quem trocamos uma cousa pela outra, ficando com a de maior valor aquelle que dá as tornas.

— Tornar mão; resistir.

— Mudar, transformar, transfigurar.

— Entre fanociros, dar volta ao arco com a tornadura.

— Dar em troco do dinheiro maior, o que restámos, a quem nos pagou o que dovia, dando somma de mais.

— Responder ao que se diz ou pergunta.

— Dar ao coherdeiro cousa que compense a maioria, que vale a nossa sorte ou quinhão.

— Traduzir. — Tornar *palavras latinas em portuguez*.

— Tornar-se, v. *refl.* Passar do estado em que está, physico ou moral, a outro diferente.

— Voltar, ir-se. — «E virando-se contra o velho não o viu, nem soube pera onde fôra. Então teve por certo que suas lagrimas oram nascidas de engano, e não de cousa que lhe doesse; e não sabendo determinar-se, depois de cuidar mil vaidados, poz em sua vontade correr toda aquella terra, e so não achasso novas, tornar-se a casa do imperador com aquol-

las da perda de seu senhor, pera que com ellas seus amigos quizessem buscal-o, querendo que da diligencia de muitos, algum fructo se tiraria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113.

— Tornar-se a *alguem quem vem enfastiado*; pegar com esso, e desafogar com elle a paixão.

— Converter-so a outra seita, religião, credo, reduzir-se a outra crença.

— Transformar-se, tomar a figura, fazer-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tornar á vacca fria.

— Tornar a engatinhar.

— Tornar para traz como caranguejo.

— Tornará o maio do lagos.

— Não sou rio, por não tornar para traz.

— Em abril vae onde has de ir, e torna a teu covil.

† TORNARAM, ou TORNARÃO. Fôrma do verbo *tornar* na tereceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Tornar. — «Nisto se tornaram arredar e Floramão, que naturalmontô era de condicção nobre, sentindo a fraqueza do outro, quiz vêr se com menos da vida o faria deixar a batalha, dizendo: Senhor cavalleiro, já vedes quo a verdade de vossa porfia não está tão clara como dizcis; confessai que; inda que a senhora Arnalta seja o que vós dizcis, outras ha no mundo que são mais fermosas que ella.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 103. — «E cavalgando no cavallo do gigante, que o sou estava com uma perna quebrada da peleja, que houveram com elle, se tornaram á ermidã. Os eseuideiros de Balcato fugiram pera um dos castellos levar novas aos seus.» *Ibidem*, cap. 107. — «El Rei de Aarú, animando então os seus com palavras, e promessas, quais naquelle tempo se requerião, elles com impeto determinado derão nos inimigos, e so tornaraõ a senhorear do baluarte, com morte do Capitaõ Abexim, e de todos os mais que já estavaõ dentro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 26. — «Passados os nove dias que aquy estivimos presos nos tornarão a embarcar, e navegando por hum muyto grande rio acima, em sete dias chegamos á cidade de Nanquim, quo alem de ser a de toda esta Monarchia, he tambem metropoli dos tres reynos de Liampoo, Fanjús, o Sumbor.» *Ibidem*, cap. 85. — «Alludindo isto a Poro Dayala que era maneco de hum pé, o a dõ Garcia por ser homem hum pouco onleuado e vão: e sem outra conclusaõ se tornaraõ pera Castella.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 11. — «Mas como eraõ muitos logo tornaraõ a enchor os lugares, roescendo a crueza, e furia da batalha por todas as partes, tanto que parecia que se desfazia o mundo em gritos, e bramidos.» Diogo de

Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8. — «Das Colonias, que passaraõ o Cabo, padece-mos menos prejuizo; porque como estaõ mais perto, e nellas naõ intentamos guer-ras com Principes confinantes, naõ nos occuparaõ tanta gento, e os que a ellas foraõ, tornaraõ a vir com mais facilida-de ao mesmo Reyno.» Severim de Fa-ria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 3. — «Daqui se partirão perã India Diogo de Mello, e Martim Coelho aos xvij dias do mes de Nouembro, o por acharem ventos contrarios se tornaraõ das ilhas de Maluane a Moçambique, onde arribaraõ aos seis dias do mes de No-ueembro, sem ate então serem chegadas outras nenhuma nas das que partiraõ do regno, que as que ja dixẽ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 14. — «Cem tudo elles se torna-rão sem negociar nada do que leuauã a cargo, o assi ficaram elle, e o Çabaim dalcãem sem auerem entrada destes caual-los em suas terras, que era cousa que muito desejauiam, o Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nẽnhuma das que lhe a elles mandara pedir.» Ibidem, part. 3, cap. 66. — «Ouvĩ diser que este Gigante se fisera em pedaços algumas vezes, o que se tornãra a formar, porem he cou-za que nunca vi, e se a creyo he porquo assim me foi dita por muitos homens ver-dadeyros, o dignos de fẽ que presenciã-rão o caso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.

Pedras em que os Romanos se *tornaram*,
Vossas imagens sentirão a affronta
Quando a minha — lovada em pompa infame
Deante do vencedor...

GARRETT, OATÃO, act. 3, sc. 2.

— Modernamente escreve-se *tornaram* para o preterito perfeito e mais que per-feito do modo indicativo, e *tornarã* para o futuro imperfeito do mesmo modo; dis-tinguindo d'esta fôrma um tempo do ou-tro.

† **TORNAREI.** Fôrma do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tornar*.

Esse Condo e outros assi
Por agora hão de ficar,
D'outrem podeis perguntar:
Mas eu *tornarei* aqui,
E vós me ouvireis fallar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

† **TORNAREM.** Fôrma do verbo *tornar* na terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Tornar*.

Tornarem-te tão esquerda!
grande deseuido adquiriram
os que de ti desistiram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

† **TORNAREMOS.** Fôrma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do futu-ro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tornar*.

Com tanta graça cantaes
que nos podeis bem tornar
dinheiro em cima onde estaes.
Sem embargos, nem demandas
tornaremos de bom grado,
se o dinheiro fôr euhado,
com couees de macho d'andas,
depois da mosca picado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

† **TORNARIA.** Fôrma do verbo *tornar* na primeira ou terceira pessoa do singu-lar do modo condicional. Vid. *Tornar*. — «Porque so lhe dêssem logo o premio, naõ lhe ficava cá quo esperar, e naõ ser-viria taõ diligente, nem tornaria taõ ce-do, deixando-se ongodar lá com outros lucros, e que perderiaõ hum sujeito de grandissimo prestimo.» Arte de furtar, cap. 13. — «Quanto és cruel comigo! Não me escreves, nem me posso atalhar do t'õ dizer; o tornaria a cõmeçar, se o Official não instasse por partir. Parta em-bóra: que mais por mim escrovo do que per ti mesmo; consõlo-me. Bem sei que ha de assustar-te o prolixo d'esta minha Carta, e que a não hã-de lêr. Em que te offendi, para tanto me maltratares? Quem te instigou a vires envenenar-me a vida?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

† **TORNARMOS.** Fôrma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do fu-turo do modo conjunctivo. Vid. *Tornar*.

— Usa-se tambem no infinito pessoal. — «Dalli fez toda a guerra que pode ao Camorim, mandandolhe dar em muitas povoaçoens que lhe os nossos abrazãrã, e queimãrã; e deixallo-hemos assim ago-ra por *tornarmos* a continuar com o Vi-sorey, que já deixãmos em Columbo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 18.

† **TORNASSE.** Fôrma do verbo *tornar* no preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. *Tornar*. — «E antes que tornasse receber outro, levantando-se de pressa, se encostou a uma arvore, quo tin-ha o pé grosso, esperando sua fortuna, tão quebrantado da quẽda e encontro do cavallo, que lhe parecia que os ossos lhe deixãra moidos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102. — «Estas palavras me entẽdeo mal, mas pare-ec, que lhe soaram bem, que me mandou duas ou tres vozes que lhas tornãsse a dizer, e porquo no portuguez mas enten-dia peor, quiz que as dissesse em caste-lhano, o virando o rosto para uma dama, que estava da outra parte, me deixou, e praticou com ella, parece-me a mim, que á minha custa.» Idem, Desculpa de uns amores. — «E foi tamanho o seu conten-tamento depois que leo a carta que lhe

elRey escreuia (a qual era em Arauigo) que naõ consentio que Aires Correa se tornasse à nao: o mandou dizer a Pe-dralvarez que lhe pedia ounesso por bem que Aires Correa ficasse lá aquella noite, e ao dia seguinte, pera praticar nas cou-sas d'elRoy de Portugal.» Barros, Deca-da 1, liv. 5, cap. 3. — «Acabado isto tudo por serem ja mais de tres horas des-pois da meya noite, nos tornamos para a nossa pousada, taõ espantades do que ví-ramos quanto da mesma cousa se pôde entender que era razão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 116. — «E por ser muyto tarde, e aver no eãpo muytos fridos, a que necessariamente se avia de aeudir, se assentou que o outro dia seguinte se tornassem todos a ajun-tar no mesmo lugar, para se tomar reso-lução no que se tinha altercado, e com isto se recolherão cada hum para a sua estancia.» Ibidem, cap. 118. — «E le-vantandose então da cadeyra em que ja estava assentado, mandou aos Peretandas que nos tornassem á prisã, da qual se-riamos ouvidos conforme á piedade que el Rey quisesse ter de nós, com que to-dos ficamos bem tristes e desconsolados, e sem nenhuma esperanza do vida.» Ibi-dem, cap. 140. — «A isto dixẽ hum dos presos. Senhores nam ajays medo quo nam pode açoutar esso moço. E na ver-dade soubemos que era assi, porquo se-gundo suas leys nam avia culpa porque ho pudesse mandar açoutar, e tinha pena se ho fizesse. Ouvindo ho Louthia a voz do preso, mandou com presteza que ho tornassem ao tronco.» Tenreiro, Itinera-rio, cap. 19. — «O que dom Lourenço nam quis fazer, dizendolhe, que nam pa-recia bom conselho meter taõ boas naos no fundo que o melhor era leualas a seu pai pera com ellas fazer guerra aos mes-mos Rumes, se outra vez tornassem a India.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 25. — «A qual como Diogo lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, e que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como soubesso que era vindo, com estas nouas foi Rui de melo mui alegre, e todolõs que morauam em Gõa e lho agradeceo muito per messageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quacs mereciam semelhantes nouas.» Ibi-dem, part. 4, cap. 61. — «Certo que esta obra de fazer que hos Indous so torna-ssem Christãos, foi digna de muito lou-vor, posto que se della podessem seguir hos inconuenientes, que no conselho del Rei forão apontados, e muitos outros que se depois virão em que se entã podera mal cair, porque nenhuma perda podia vir ao Regno pela conuorsaõ desta gen-te, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conhe-cerem ha verdade do que hãuiã de erer.» Ibidem.

Seu proveito: eis outro bate;
se tornasse ora a ser esse?
já isto acinte pareceo:
torna a vêr.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

TORNASOL, *s. m.* Gyrasol.

— Vid. Tornesol.

† **TORNAVA**. Fôrma do verbo *tornar* na primeira ou tereira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Tornar. — «Em quanto o eseu-deiro tornava, so desarmou por enxugar as armas e vestido, que d'agoa lho ficára maltratado; perguntando á donzella quo desastre a trouxera contra aquella parte, ou porque causa aquelles cavalleiros a queriam forçar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128. — «E se agora vissem que estas promessas e esperanças desarmavam em vão, e tornavam as coisas a correr pelo estylo que d'antes, nenhum eredito se daria mais entro os indios ás leis e ordens de vossa magestade, e nem ás palavras dos governadores; e os missionarios perderiam toda a opinião e auctoridade que têm com elles.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 15.

TORNAVIAGEM, *s. f.* Volta ao porto d'onde se tinha antes partido.

TORNAVODA, *s. f.* Segunda voda feita em casa do cada um dos sogros dos noivos.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha voda sem tornavoda.

TORNEADO, *part. pass.* do Tornear. Lavrado ao torno, roliço, redondo.

— Figuradamento: Feito com trabalho, e sem escabrosidades.

— Cercado. — *Ilha bem torneada de agua.*

— Figuradamente: *Braços, pernas torneadas; braços, pernas roliças, feitas sem feições angulosas.*

— Figuradamente: *Composição torneada; de bom contorno, facil, sonora, sem escabrosidades.*

TORNEADOR, *s. m.* Homem que lavra ao torno.

— Instrumento dos espingardeiros.

— Baneo do quatro pés dos segeiros, sobre que elles trabalham certas cousas das rodas grandes.

TORNEAR, ou **TORNEIAR**, *v. a.* Lavrar ao torno, dando uma fôrma redonda, roliça, sem escabrosidades.

— Dar volta; ir, andar em torno, ou eerear em torno. — «No qual tempo cada hum dos nossos Capitães trabalhava por fazer alguma entrada torneando a cerca, por os Mouros aendirem todos ao lugar onde Fernão Peres commettia querellos entrar.» Barros, Decada 2, liv. 9, capitulo 1.

— Tornear os braços, o pescoco; dar-lhes uma feição roliça, sem feições angulosas.

— Cingir, eircundar, rodar, circular. *Gargantilha que tornêa o collo.*

— No sentido de justar, vid. Torneiar.

— *V. n.* Gyrar, dar volta, ir, andar em torno.

Do fantastico imperio despojada
A Terra, já Planeta, e Globo errante
Gira, *tornêa* o Sol, e igual aos outros
Tristes Globos sem luz no espaça ondêa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TORNEARIA, *s. f.* Rua onde ha torneiros de lavar obra de madeira.

† **TORNEI**. Fôrma do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tornar.

Não sei eu o que passou
em quanto isto passey,
mas junto commigo achei
quem este mal causou
depois jaa que em mim *torney*.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12.

TORNEIADOR, *s. m.* Homem que entrava nos torneios, justador.

TORNEIAR, *v. a.* Fazer o jogo do torneio, exercitar-se n'elle. Vid. Tornear.

— Emprega-so tambem no sentido de lavar ao torno. Vid. Tornear.

TORNEIO, *s. m.* Especie do jogo imitando as escaramuças na guerra, feito por cavalleiros em quadrilhas. Vid. Justa.

— No sentido do foitio dado ao torno, vid. Tornêo.

— SYN.: Torneio, *justa*. Vid. este ultimo vocabulo.

TORNEIRA, *s. f.* Torno do pipa ou barril.

TORNEIRO, *s. m.* Homem que lavra obras de cêo, de pau, marfim ou metal ao torno, e pule a olle as de prata de martello, das maiores desigualdades que este deixou.

† **TORNEIS**. Fôrma do verbo *tornar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. Tornar. — «Ou vos torneis por onde vistes, ou jureis quo ella é a mais fermosa do mundo, e assim o combataes toda vossa vida a quantos o contradisserem, ou promettaes do nunca exercitar armas senão em uma empreza, que vos ella mandar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

TORNEJA, *s. f.* O calço de pedra, eollocado debaixo da roda do carro ou sege, quando estão em ladoira.

TORNEL, *s. m.* Uma argola cravada em uma hastea de metal, sobre a qual se revolve para todos os lados.

† **TORNEM**. Fôrma do verbo *tornar* na terceira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. Tornar. — «A este artigo respondo ElRey que tal

artigo como este, nom deveerom de poer, porque elles sabem bem, que he artigo de Corte de Roma antro elle, o os Prelados, e a Clerizia, que nenhumaes pessoas Eeclesiasticas, nem Igrejas nom possuão gaanhar nenhuns bens, nom possisões nos seus Reguengos, ea o Direito Cômum assi manda; o tal defesa lho poserom os Reyx, ainda que nom fosse foito artigo; e posto que alguns beens sojam dados a alguns, ainda he esperança, que se tornem aa Coroa do Regno, o quo nom seria despois. que os a Igroja ouvesse.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 7, § 30.

Essas novas lhe levarei

A Alcmena, quo *torne* em si,
Porque ella tem maior guerra
Co'os tomores do perdello,
Qu'elle co'o Rei dessa terra.

CAM., AMPHYTRIONES, act. 1, sc. 6.

— «Ello senhor studa o sãcto Euangelio, e tanto quo o sacerdote acaba de dizer Missa lho pede a bençam, a qual tomada se pocm a pregar ao pouo com muito amor, e com muita caridade, rogando-lhe, e pedindolho pelo amor de nosso Senhor que se conuertão, e tornem pera Deos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 3.

† **TORNEMOS**. Fôrma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. Tornar. — *Tornemos a fallar no mesmo assumpto.*

Hufá! amores pardeos!

Agora *tornemos* nós
Fallar na morte de meu pae.
Ficou hum asno da geneta,
E somos quatro irmãos...

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Bem vejo, disse Dragonalte, que esse partido não me vinha mal, so estimasse a vida mais que outra cousa; mas porque ella é a que agora menos mo lembra, perea-so muito embora, o tornemos a nossa batalha, que não a quero depois das outras esperanças perdidas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.

TORNENSE. Vid. Tornaize.

TORNÊO, *s. m.* O feitio que dá o torneiro, arredondando, o tirando os angulos o escabrosidades.

— Figuradamento: O contorno. — *O tornêo dos braços, das pernas, do pescoco.*

— No sentido de justa, vid. Torneio.

TORNESE, ou **TORNEZ**, *A, adj.* o *s.* Vid. Tornaize.

TORNESOL, *s. m.* Termo do botanica. Planta annual que dizem seguir o curso do sol, e de que ha varias especies.

— Termo do tinturaria. Massa azul,

*

usada na tinturaria, conhecida tambem pelo nome de tornesol de Hollanda, ou em pastas.

— Em chimica serve para conhecer a presença dos acidos.

TORNEYAR, *v. a.* Vid. Tornear, e Torneiar.

TORNILHEIRO, *adj. e s.* O soldado que deserta do regimento para sua casa ou para outro regimento, e differe do desertor que vac para o inimigo. Vid. Tornadico.

TORNILHO, *s. m.* Castigo militar que se dá atravessando uma arma sobre o pescoço do homem, e outra pela curva das pernas, e apertando-as com correias, de maneira que façam curvar e dobrar o corpo, com pena, e molestia.

— Torno pequeno. Vid. Torninho.

TORNINHO, *s. m.* Diminutivo de Torno. Torno pequeno, com que os ferreiros apertam as peças que querem limar para as ter fixas.

TORNIQUETE, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento de cirurgia, que serve para suspender, por meio da compressão, a saída do sangue na principal arteria de um membro, em que se quer executar alguma operação.

1.) **TORNO**, *s. m.* (Do latim *tornus*). Engenho de torneiro, que consta de dous epos onde estão cravados dous eixos de ferro agudos, nos quaes se prende a peça que se roolve n'elles por meio da corda de um arco.

— Canudo, com seu batoque ou rolha, o qual se embebe em um buraco da pipa, o dá saída ao liquido contido n'ella.

— Instrumento de ferro fixo om um banco, com parafuso, que ajuntá as bocas, em que os ferreiros prendem a peça que querem limar.

— Figuradamente: Torno de agua; qualquer bica d'onde sae espadana forte.

— Especie de prego quadrado ou roliço, de pau, maior ou menor, para pregar, como os de pinho com que os sapateiros costumam pregar os tacões.

2.) **TORNO**, *s. m.* Volta.

— Certo exercicio de manejo, que differe do coracol e voltas.

— Bésta de torno. Vid. Bésta.

— **LOC.**: Em torno; om roda, em volta, ao redor, em gyro. — «Em torno da qual tinha huma caua, e com a terra que tiraraõ della, entulhou os paos da madeira entre hum e o outro a maneira do taipaes em altura que fosse amparo aos que andassem per dentro.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2. — «Vendo Rumocão os muitos mortos que estavam em torno dos baluartes, e que os seus acodiaõ já com obediencia mais remissa, mandou tocar a recolher; retirando com pressa os mortos, o feridos, como para cobrir aos seus o damno, aos nossos a victoria.» Jacintho Freiro d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

As leis, a proporção, e o moto vário, Com que o prescripto circulo descrevom, De um corpo, que he central, girando em torno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Debaixo delle as ondas enroladas Como presas d'amor quêdas ficarão, Os Tritões, as Nereidas sentirão O fogo seu nas humidas moradas, Em torno os brandos Zefiros adejão, Do candido regaço entornão flores No eburniceo seio da mitnosa Deosa.

IDEM, A NATUREZÁ, cant. 3.

Cobrem-se em torno os campos dilatados De falangés armigeras, valentes; Hispânos esquadroens marcham formados, De multi-formes Povos diferentes: Deixão, passando, os montes aplainados, Secção, bebendo, as rapidas correntes: E já chegava o estrago, e vinha a guerra Ao coração da Lusitana terra.

IDEM, O ORIENTE, cant. 8, est. 30.

— *Pôr a vela em torno da espada;* manobra de mareação antiga.

† **TÓRNO**. Fôrma do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Tornar.

Mas se eu torno outro caminho,

Não ha ella assi de ser.

Porém quecreis-me dizer

Hum resposno ou huma aquesta,

Que m'apare Deos a cesta,

E dar-vos-hei do que tiver?

GIL VICENTE, FARÇAS.

† **TORNOU**. Fôrma do verbo *tornar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tornar.

— «Mas Pandaro, que o achou tão perto e não era pouco acordado, o levou nos braços, e o apertou tanto consigo, que lhe parecia que o espedaçava, e assim deu com ello a seus pés sem acordo, e d'alli foi levado acima. Logo tornou abrir a porta; mas Belear e Polendos foram tão prestes com elle, que lhe não deram lugar para a cerrar sem entrarem ambos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «Chegando a ellas, se desceu dando o cavallo a Selvião, e deitando-se ao pé de uma daquellas arvores, esteve tanto espaço cuidando em sua senhora, té que o mesmo cuidado o adormeceu, e lá contra meia noite tornou a acordar, que nem o somno consentia algum repouso.» Ibidem, cap. 76. — «Depois de curados, Selviam tornou á cidade por andas, e nellas os levaram a casa de um cavalleiro nobre e rico, que ahi perto vivia, ondo sem nenhum acordo estiveram os primeiros dias.» Ibidem, cap. 81. — «Pois vendo que pera tamanho mal outro esforço era mister, tornou em si e mandou Selviam, que a gram pressa fosse a uma cidade, que estava ahi perto, a fazer vir

quem o curasse, posto que a seu parecer isto era trabalho eseusado.» Ibidem. — «O cavalleiro mostrou que recebia n'isso merecê; e fallando só com a donzella, ella tornou fóra, e chegando onde estava Florendos e Floramão, disse: Senhores, aquelle cavalleiro do batel vos pede lhe mandeis o escudo do vulto de Miraguarda pera sua senhora determinar dello o que molhor lhe parecesso.» Ibidem, cap. 110. — «El-rei o acompanhou fóra da cidade grande espaço, d'alli encommendando-lhe seus filhos, e pedindo-lhe que beijasse as mãos ao imperador, e desse encommendas a seus amigos, se tornou pera a cidade, onde lhe pareceu que tudo achava só; que no paço e em casa da rainha, onde os dias passados havia tanto prazer, estava toda pessoa tão desviada de o ter, como so houvera alguma cousa, de que aquelle desgosto nascesse.» Ibidem, cap. 129. — «Destas vaidades achei cheio o pensamento, e aconselhava-me que as compozesse, mas tornou-me a parecer maior vaidade mandar-lhas; basta que tenha em pouco quem as passa, o não veja as palavras, com quo se dizem, para que tambem as dezestimo.» Idem, Desculpa de uns amores. — «Ante quando tornou á terra firino dofronto da Ilha Camaram, mandou dizer a Affonso d'Alboquerque; que não podia vir a elle, porque o Xequo o mandava vir alli em poder de certos homens que o traziam prezo, não pera lhe trazer recado, sómente pera ver se com elle podia resgatar sua mulher, e filhos.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «E não podendo Gonçalo Vaz de Tavora alcançar mais, se tornou com algumas prezas que tomou, e navegando de longo da costa da Arabia, foy tomar o porto de Caxem, e so viu com aquelle Rey, que lhe fez muitos gasalhadors.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 5. — «Franqueada a desembarcação chegou o Visoroy a terra, o desembarcou com todo o poder, e começou a assolar, o destruir, o pôr a ferro, e a fogo todas aquellas Ilhas daquella parte, matando, e cativando muita gente, e depois de não haver cousa alguma em pé, se tornou a embarcar, e se foy pera a Armada.» Ibidem, liv. 10, cap. 15. — «E com tanta pressa tornou logo a repayrar o que cahira, com estacadas, o entulhos de pedra em sossa, em que a mayor parte da gente trabalhava, que em doze dias tornou a Fortalesa a ficar no estado primeyro, e com dous baluartes mais da ventagem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32. — «E cõ isto me deu hum grãde couce para que esportasse, o me tornou a dizer, falla, cõfessa de quem foste peitado, e quãto te derão, e como se chamão, e ondo vivem.» Ibidem, cap. 136. — «Pois sabe, lho tornou o Chiscã, que esto he o pago, quo elles, e o Mundo costumã dar aos que na vida foraõ taõ es-

quecidos do temor da justiça Divina, como tu foste, e praza a Deos que te de graça para que neste pequeno espaço do vida te arrependas do que fizeste.» *Ibidem*, cap. 192. — «O Fucarandono aggravado del Rey porque lhe não fizera o que lhe pedira, só tornou para sua casa com os seus parentes, e assentou com elles de por si só fazer tudo o que neste caso lho parecesse, que ora sua honra: porque de gente fraca, e que podia pouco ora requerer por justiça o que por si não podia effectuar.» *Ibidem*, cap. 200. — «E recebido ho recado, logo assi como veo correndo se tornou correndo como caixão a embarcar pera levar ho Ambre como lhe mandavam ao Tutão pera delle ser mandado a el Rey.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19. — «Com esta noua foi Afonso Dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer aparelhos para se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas não vieram e assi lho tornou a mandar dizer Ioam machado, que estivesse prestes, porque os inimigos o auião de ir cometer por mar com huma grossa armada e muita gente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 6. — «E porque el Rei lhes mandava nestas cartas que se não viessem sem irem a Ormuz, e sabem certeza deste preste Ioão das Indias, Ioão pirez se tornou a Adem, e Dadem nauegou a Ormuz, e Dormuz tornou a Mecca, e dahi foi ao monte Sinaí, ver a casa da bemaumentada sancta Catharina, donde tornou a Thor do qual lugar veo ter a Zeila.» *Ibidem*, cap. 30. — «O qual Gaspar chancoa fora ja outra vez a Narsinga como fica dito, e tornou sendo Afonso dalbuquerque em Malaca, hum embaixador que el Rei de Narsinga mandava com hum presente a el Rei dom Emanuel, por não achar Afonso dalbuquerque se tornou pera Narsinga, pelo qual respeito de auer a cidade de Batalca tornou a mandar la outra vez Gaspar chancoa.» *Ibidem*. — «No mesmo anno veo a este regno hum fidalgo ingles, per nome Ioam valope offercerse a el Rei pera o ir scruir a Africa, onde esteue dous annos na cidade de Tanger, em que despondeo muito do seu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem do Christus, e lhe fez outras merces com quo se tornou mui contente pera sua terra. *Ibidem*, part. 4, cap. 20. — «E porem nas fostas do casamento do Principe dom Affonso com a Princesa Dona Isabel se desponsou em todo a dita ley, e acabadas se tornou logo muy inteiramente a comprir.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 64. — Tornar-se em pó; reduzir-se, converter-se em nada.

nestes dias, que reynou tudo mandou, gouernou

dom Ioam manool soo, que se desfez como poe, no que era se tornou.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Tornou-se para casa; voltou para ella, foi para olla. — «E acabado do o assi degolar se tornou pera a casa, donde o Duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quem era, e o pregão dizia assi: Iustiza que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, duque que foy de Bragança, por cometer e tratar trayção, e perdição de sous Reynos, e sua pessoa Real.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46.

— Tornou-se para a cidade; voltou, foi sogunda vez para ella. — «Acórdou de os cometer, dos quaes tomou dous que lho dixoram que os Aduares andauam muitos afastados dalli, pelo que se tornou pera cidade sem ir mais adiante.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 30.

— Tornou atraz; réeuou, retrocedeu.

Vio-o, tornou logo atraz
Com termo contente, e brando;
Fugio triste de Fernando,
Foi contente ás mãos de Braz.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

— Tornou-vos dona; converteu-vos, fez-vos senhora.

Fui-me embora.
Andaveis donna e senhora,
este homem tornou-vos donna,
deu-vos co'a senhora fóra.
Que tal veio a meu poder,
Deus me ha de fazer justiça.
Fará, fará.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 215.

TORNOZELO, s. m. Cabeça do osso ressaltada da perna, de um e outro lado d'ella, junto ao pé.

— Homem de tres tornozelos; homem rijo.

— Figurada e popularmento: Prezar-se de não ter tornozelos; prezar-se de bem feito, e delicado.

1.) TORO, s. m. O tronco da arvore, limpo da rama.

— Figuradamente: O corpo, destroncados os membros.

— Vid. Thoro.

2.) TORO, s. m. Termo de architectura. Argolão, circulo grande, moldura redonda, e grossa das bases das columnas.

TORONJA, s. f. Arvore e fruta de especie media entre o limão o a laranja, maior e mais carnuda.

TOROSO, A, adj. (Do latim *torosus*). Carnudo, que tem polpa, e grossura de carne.

— Alguns escriptores latinos dão este nome ao pescoço dos bois.

TORPE, adj. 2 gen. (Do latim *turpis*). Quo produz torpôr, ou acompanhado do entorpecimento.

— Ignominioso, indecoroso, infamo.

— Desonesto, impudico, indecente.

TORPECER, v. n. (Do latim *torpescere*). Tornar-so tropego, ou ficar sem poder andar, ou agitar-se com entorpecimento, ficar dormente.

TORPEÇO. Vid. Tropeço.

TORPEÇUDO, A, adj. Termo popular. Que torpeça por velho, ou fraqueza nas pernas.

TORPEDO, s. f. Termo de historia natural. Peixe electrico. Vid. Tremelga.

TORPEMENTE, adv. (De torpe, com o suffixo «mente»). De um modo torpe.

Com torpeza. — «Estes são os seythas muy celebrados nos historiadores, a que antre os mais seythas chamam Masagetas, dos quaes afirmam nam averem sido senhorcados de nhumas outras nações: estes são os de quem se escreve averem afugentado muy torpemente a Vejoim Rey dos egipcios, e ho mesmo fizeram a dario Rey dos persas.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 4.

TORPEZA, s. f. Desonestidade. — «Fora as Mesquitas pequenas que são muytas, tem a Cidade catorze muy sumptuosas, das quaes tres são do estranha grandeza, com seus Alchorães tam altos nas paredes (que são lauradas a modo do enxadres muy curiosas) como baixos pelas torpezas, quo delles cada dia so progoão, e ensinão.» Frei Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14.

— Causa que está mal ao homem, e que lhe é indecorosa.

— Fealdade.

— Figurada o popularmento: As partes pudendas, as vergonhas.

— Revelar a torpeza; vêr as partes pudendas.

— Revelar a torpeza; na mulher, usar d'olla, ter copula carnal com ella.

TORPIDADE, s. f. Torpeza.

TORPISSIMO, A, adj. *superl.* do Torpe. Mui torpe.

TORPOR, s. m. (Do latim *torpor*). O estado d'aquelle que tem membro insensivel, adormecido como a quem tocou a tremelga. — «So porem sem fobre alguma houver dor vehemente, e continua de cabeça promete torpor, lethargo, epilepsia, parlesia, distonçã dos nervos, ou algum affecto dos olhos; espeecialmente se não ceder aos remedios; porque estas queixas procedem de abundancia de pituita crassa cumulada no cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 173; § 68.

— Tibieza, desleixamento, acidia.

— Figuradamente: Torpôr nas cousas da vida, nas de Deus.

TORQUEZ, s. f. Especie de tenaz, de que usam os sapateiros, etc.

Essa é a que os meus gabam,
Boa torquez de gementes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

Boas frieiras javaris
que lhe eu visse,
e cada uma os engolisso
com torquez pelos pernis,
ou Caldas das quo eu pedisso.

IBIDEM, pag. 41.

TORQUEZA, ou **TORQUESA**, *s. f.* Pedra preciosa, de cor azul ferrete, mui fina e transparente.

TORQUEZADA, *s. f.* Ferida, golpe, pancada de torquez.

TORRA, *s. f.* — Torra de pão. Vid. Torrada.

TORRADA, *s. f.* Fatia do pão torrado.

TORRADO, *part. pass.* de Torrar. Seco ao sol, ou ao lume.

— Tostado.

Se mais estreito circulo formasse,
D'opposto excesso de calor torrada,
Da vida habitação talvez não fóra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O ar qu' o peito exhala immundo, o grosso
Os já corruptos ares mais aggrava;
As torradas entranhas ulcerosas
Jámais se abastão da corrente linfa.

IBIDEM, cant. 2.

— «Estes quo aquy vimos nos disserão que não comião ordinariamente mais que sós ervas cozidas com feijões torrados; o alguma fruyta silvestre, que por hum buraco da furna lhe botavão outros Sacerdotes como craustais que tinhão cuidado de proverem estes penitentes conformo ao que mandava a ley que cada hum delles seguia.» Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

— Vid. Torrido.

TORRANTEZ, *adj. f.* — Uva torran-tez; uva branca de tez muito delgada, muito sujita a apodrecer.

— Alguns dizem *terrantez*.

TORRÃO, *s. m.* Um pedaço de terra presa e separada da outra.

— Figuradamente: Paiz, região, terra.

— *Torrão de alicante*; certo bolo com amendoas.

— *Torrão nevado*; especie de bolo.

— Figuradamente: Um pedaço. — *Um torrão de assucar*.

TORRAR, *v. a.* (Do latim *torrere*). Secar muito ao sol, ou ao lume. — *Torrar café, pão, etc.*

TORRE, *s. m.* (Do latim *turris*). Edificio forte fabricado em alguma parte para se acolherem n'elle do inimigo, e do lá o offendorem; hoje as que restam servem do prisões, casas de armas, etc., e as que se fazem, são para se pôrem sinos junto com as ogrojas; nas fortalezas, a principal era a torre da menagem, onde o governador, alcaide-mór fazia juramento de

defendel-a, a todo o seu poder, a qual não se entregava senão a quem tivesse direito de levantar a menagem da fortaleza ao capitão d'ella.

Do Conde atreçoado alli so mostra
A merecida morte, o da mais alta
Torre, do principal templo deitado
Pello delgado ar, o Hespanhol Bispo,
Mostralhe na ribeira grão reuolta
De galles Castellhanas que aeometem
Com força as Portuguesas, deste assalto
Tão ropentino, pouco preuenidas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «A Cidade do sitio, e parecer de fóra he cousa mui formosa, porque além da parte quo jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, torres, e muitos edificios, e casarias altas de sobrados, e eirados, toda aquella chapa de serra que jaz na vista do mar té o seu cume he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 8. — «Dalli ate a Aleaçoua, em que a doze torres, o duzentas, e quatro braças do muro, dou Nuno Fernandez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estauam os Iudeus da cidade, de que eram capitães Isaac benzamerro, e Ismael, da primeira torre Daleaçoua ate a torre grande era a estancia do Ioaõ de Freitas, e de seu irmão Antão do Freitas da ilha da madeira.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 12. — «Acima delles estaua Luis Datouguia, filho de Francisalueres prouedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com cento o tros braças de muro.» Ibidem.

— «Muitas serras da banda dos Bramas e dos Laos sam cortadas em degraos muy bem feitos e no alto da serra se faz hum baixo muy bem cortado, no qual esta huma torre muy alta, que so yguala encima como ho más alto da serra, ha qual ho muy forto, midio se ha parede de huma torre aas entradas da porta e era de grossura de seys braças e mea.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 7. — «Que posta sobre ancora no meyo do rio, ella só o defendera, quanto mais a fortaleza e torre, porque era a mayor, e mais forte, e armada nao que se nunca vio.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 181. — «Da mesma forma se arruinárão muitos Campanarios o Torres; e disserão muitos avizos daquellas partes, que era impossivel explicar a desolação que esto funesto accidente tinha causado.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

D'uma Torre apontava certo Bardo
Propheticio, Cathólicos jazigos,
Quo algum dia, o lugar farião célebro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— «Destes Solares, e torres há ainda

muitos neste Reyno, como são os de Abreu, Ataide, Bayaõ, Britto, Carvalho, Cunha, Faria, Goes, Lima, Nobrega, Pereira, Sampayo, Souza, Sylva, Vasconcellos, e outros muitos, dondo estes Appellidos tiverão seu principio.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 2.

— *A torre do tombo*. Vid. Tombo.

— «Das plantas, e montéas destes lugares se fizeraõ dous livros, que mandou ElRey pôr na Torre do Tombo, onde ainda estaõ, para todo o tempo estar presente no que convinha aos ditos lugares, para o soecorro delles; além dos quaes há no Reyno mais de 400. povos cerca-dos, e acastellados, posto que ao antigo.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 12. — «Este Rui de pina foi nestes regnos guarda mor da torre do Tombo, o Chronista, o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazamor, e morte do Dom Ioam de menozes que foi no anno de M.D.xiiii. sem fazer mençam de muitas cousas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 37.

— *As torres de vosso animo*; a sua fortaleza.

— Termo de poosia. *Velivolas torres*; naus de guerra.

TORREADO, *part. pass.* de Torrear. Munido, fortificado com torres.

Teus tristes Pais os torreados muros
Da cativa Lisboa assim no abysmo
Virão entrar, e sepultar-se; todos
As ondas virão do cerro Tejo
As metas naturaes transpor furiosas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *As paredes torreadas*; altas o fortes como as torres.

— *Elephante torreado*; com torres de madeira, d'onde vai a gente fazendo tiros aos inimigos na guerra.

TORREANTE, *part. act.* do Torrear. Que se eleva em altura e cumo como a soberba torre.

— Termo de poesia. *O torreante cumo ás nuvens ergue*.

TORREÃO, *s. m.* Torre grande.

— Figuradamente: *Torreão de nuvens*; nuvens amontoadas.

— A parte mais elevada de algum edificio.

TORREAR, *v. a.* Fortificar, munir com torre, ou torres.

— Figuradamente: *Torrear os campos*.

— *V. n.* Termo de poesia. Aparecer, mostrar-se alto, levantado á estatura de torre.

TORREAU. Pareco dever ser Torteau. Vid. Tortão.

TORREFAÇÃO, *s. f.* (Do latim *torrefactio*). Termo de chimica e de pharmacia. Exposição á acção do fogo de uma substancia solida, soça, mineral ou ve-

getal, quer para separar-lhe alguns principios volatois ou para desenvolver-lho um principio novo, quer para determinar-lhe a oxydação.

TORREFACTO, A, adj. (Do latim *torrefactus*). Termo de pharmacia. Bem torrado.

TORREIRA, s. f. — A torreira do sol; o lugar, a hora em que elle é mais ardent.

TORREJADO, ou TORREYADO, part. pass. de Torrejar. Vid. Torreado.

TORREJAR, v. a. Vid. Torrear.

TORRELHA, s. f. Um jogo antigo assim denominado, e prohibido.

TORRENTE, s. m. (Do latim *torrens*). Agua passageira, que cae e corre tosa, sem canal certo.

— Figuradamente: *Torrentes d'harmonia*; muitas harmonias.

Oh tu, por quem s'explica a Natureza
Em magicos accentos, Catalani,
Quando do oburnco peito aos ares mandas
Celestiais *torrentes* d'harmonia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Sombrios Pireneos donde em *torrentes*
Dizem corrêra o Idolo do Mundo,
O palido metal. Vês lovantadas
Montanhas, com qu'ao Ceo a Armenia acena.

IBIDEM.

— A torrente de um povo inteiro; a multidão, o maior numero d'elle.

E quo péde elle so contra a *torrente*
D'um povo inteiro, uma nação d'escravos
Que humildes correm a accurvar-se ao jugo!

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

TORRESMO, s. m. A parto membranosa o torrada, que fica da banha frita do porco.

TORRIDO, A, adj. (Do latim *torridus*). Queimado, mui ardente, torrado.

— Zona torrida; zona que fica no meio das temperadas.

TORRIJAS, s. f. plur. Fatias torradas, embebidas em vinho, o cobertas d'ovos.

TORRINHA, s. f. Diminutivo do Torre. Torre pequena.

TORRO, s. m. Vid. Tarro.

TORROADA, s. f. Multidão do torrões.

— Golpe com torção.

TORSÃO, s. m. Vid. Torção.

TORSOL, s. m. Vid. Hordeole.

TORTA, s. f. Pastol de massa grossa, dentro da qual estão pombos, carne, fruta, guisados dentro d'elle.

TORTÃO, ou TORTEAU, s. m. (Do francez *torteau*). Termo de brazão. Arruella, ou peça mui semelhante a ella, ou do feitiço da torta.

TORTEIRA, s. f. Vaso do cobre, em que a torta se põe a cozer.

TORTELOS, AS, adj. plur. Termo popular. Que tem os olhos tortos.

TORTILHA, s. f. Torta pequena.

1.) **TORTO, A, adj.** (Do latim *tortus*). Não direito.

Senhor, não, nenhum moreça
ser *torto* deante d'esse.
Não ha quem se tenha a vêr-vos
quem sois, porquo me sostenha.
Sou um siso, quo Deos tenha
não so perca.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 183.

So me vêdes vós quando entro
eu sou *torto* ou alcijado,
se engelhado?
pois, pêsar do São Coentro,
como vou uem como entro.

IBIDEM, pag. 241.

Dous lh'a ponha:
com quem falla o villão pèrro?
Oh! pèz'ó meu avô *torto*,
fala com quem me tem morto,
que não ha pedir sóoorro,
nem podemos tomar porto.
Pezar de meu pae, senhora,
tiraç d'ahi esso villão.

IBIDEM, pag. 461.

— Que olha do travez.

— De *torto* em travez; diz-se do que não olha direito a quem está anojado.

— Figuradamente: Não recto moralmente.

— Retoreido.

Tambem estão aquelles que nas fortes
Bocas, e agudas vnhas ostribando
Fazem *torto* caminho, estauão outros
Em varia forma, e em genero diuersos.
Tódos com tal silencio quo parece
Não auer em tal parte cousa viuã,
Mas fique Protheo aqui com seus amores
Que me sinto chamar do Sousa iusigne.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

2.) **TORTO, s. m.** Injuria, semrazão.

— A *torto*; sem razão.

— *Plur.* Dôres de barriga que sobrem talvez ás paridas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é ser *torto*, quo cego do todo.

— Levantou-so a torta, e poz-se no espelho.

— Na terra dos cegos o *torto* é rei.

— Não ha cego quo se veja, nem *torto* quo se conheça.

— Quem *torto* naseo, tarde ou nunca se endireita.

— Bêsteiro *torto* atira aos pés e dá no rosto.

— Rio *torto* doz vezes so passa.

— Quem mal enforea, tira o pé da torta.

— Pés *tortos* não hão mistor sóceo.

— A *torto* e a direito.

TORTUAL, s. m. Barra de madeira que so mette no olho do fuso do lagar para o fazer volver.

TORTULHO, s. m. Gogumelo do comor, ou dos bravos e venenosos.

— Mólho do tripas atadas para vendor.

— Figuradamonte: Pessoa baixa o gorda com defeito.

TORTUOSIDADE, s. f. Estado do que é tortuoso.

— A tortura, o lançamonto tortuoso.

TORTUOSO, A, adj. (Do latim *tortuosus*). Que não leva curso direito, mas em voltas. — «A maior parte do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, to se meter no mar em altura do trezo graos e meio, ao suoste do cabo a quo chamamos Verdo.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

— «Nesta parte do assucar o abbado fora um monstro de eloquencia, e houvera um momento em quo pelo tortuoso o estreito espiraculo que as trouxas d'ovos deixavam nas fauces dos seus dous companheiros perfeitamonto accordes com ello om opiniões austeras, os applausos tinham prorompido impetuosos.» Alexandro Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

— Meios e vias tortuosas para alcançar alguma cousa; meios não reetos: toma-so á má parte.

TORTURA, s. f. Inflexão, dobra, volta do que não é direito, nem tem o lançamonto do uma linha recta.

— Termo popular. Grande embaraço, desarranjo. Vid. Tormento, Tracto.

— Figuradamonte: Diz-so em opposição á *rectidão prudencial*, e á *moral*.

— Tortura da bocca, o dos olhos torcidos.

TORUDO, A, adj. Vid. Toroso.

TORULO, s. m. Termo do botanica. Elevação bojuda e circular, quo ha em algumas vagens.

TORVA, s. f. Tormo de antiguidade. Impedimento, estorvo, obstaculo.

— Opposição, perturbação.

† **TORVAÇAM, s. f.** Perturbação. Vid. Torvação. — «E deyxada a torvaçam quo desta noua teue o maldito Herodes, o todolos maos que viuã em Ierusalem, todauia alli pellos Doutores da ley foram informados quo se ora nascido, nam podia ser senão em Belem porque assi estaua Prophotizado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

TORVAÇÃO, s. f. (Do latim *turbatio*). Desordem do animo com paixões, do medo ou ira. — «E mesturandosse aueria toruações, e escandalos, o assontamos nisso, com outras cousas que com naseo mais assentarão, assi do quo nos pagaram do tributo, como em outras cousas, de quo leuam assento, e capitulos quo omuãmos a dom Pedro do sousa nosso capitam Dazamor, porque alli hão de acudir sogundo forma dos ditos poderos e assentos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 53.

— Susto, que produz o receio do inimigo.

— A torvação do bem publico; a perturbação d'elle.

TORVADO, part. pass. de Torvar. Perturbado.

Al quo farei d'empachada!
Oh vergonhosa de mi,
Come vou abrasiada,
Amara, corvida e *torvada!*
Mas pressa me traz aqui,
Onde não vejo logar,
Emque homem quira mijar,
Nem cuso espirrar somente,
Por alguem não se seltar
Antre gente.

GIL VICENTE, FARÇAS.

TORVAMENTE, *adv.* (De torvo, o o suffixo «mente»). Com olhos torvos.

TORVAMENTO, *s. m.* Desassôcego, torvação, inquietação.

TORVAR, *v. a.* (Do latim *turbare*). Perturbar.

— Fazer torvo.

— Figuradamente: Torvar o *animo*; perturbar-o, escurecer a razão com paixão.

— Perturbar os sentidos.

— Vid. Turbar.

TORVELINHO, *s. m.* O redemoinho que resulta, por exemplo, dos ventos encontrados, o das chuvas.

TORVELLIM, TORVELLIN, ou TORVELLINO. Vid. Torvelinho.

Calla: que présto

Has-de avistar um *torvellin* flammívomo,
Que a passagem das almas te denote.
Não ouves já gritar? Eis que Vellêda
Emmudece; e a escutar o ouvide affia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

TORVISCO. Vid. Trovisco.

1.) **TORVO**, *A, adj.* (Do latim *torvus*). Terrível, que manifesta ira, e produz terror. — *O semblante torvo*. — *A torva catadura*.

Melhor dirias reacção dos habitos

Que um instante vergou a natureza.

— «Avante!» clama o torvo mestre «Avante!»

Como que invergonhado do momento

Que involuntario ao coração cedêra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

2.) **TORVO**, *s. m.* Termo antiquado. Impedimento, obstaculo, estorvo.

TORVOLINHO, *s. m.* Vid. Torvelinho.

TOSA, *s. f.* Termo popular, usado n'esta locução: *Dar uma tosa de pau*; dar pancadas, dar pauladas.

TOSADO, *part. pass.* de Tosar.

— Figuradamente: *Barba tosada*; barba tosquiada.

TOSADOR, *s. m.* Homem que tosa estofos de lã. — «É modo de falar. Se ouvisses as historias d'aquelle estavanado que andam em praça, isso é que é de fazer arrepiar. Não acabava, se começasse a enfiá-las. Quer saber uma fresquinha que me contou hontem a minha fregueza de peseado, que mora na rua das Esteiras, na esquina do terreiro de S. Julião por baixo da ermida da Oliveira, defronte de um tosador?» «Bem

sei; bem sei: de mestre Inofre, que tem uma filha já espigada...» «Foi com essa mesma o caso...» Alexandre Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 14.

TOSADURA, *s. f.* A acção de tosar, o trabalho feito pelo tosador.

1.) **TOSÃO**, ou **TOZÃO**, *s. m.* (Do francez *toison*). O vélo do carneiro.

— Figuradamente: O vélo do carneiro em metal, insignia da ordem do tosão d'ouro.

2.) **TOSÃO**, *adj. m.* À maneira do tosão.

TOSAR, *v. a.* Cortar o vélo aos animaes lanigeros, tosquiar.

— Tosar a *murta*; aparar por egual.

— Figuradamente: Roer.

— Tosar o *panno*; aparar-lhe e egualar a felpa, antes de se lhe dar a gômma.

Eu isso não vo-lo nego.

E logo dahi a hum anno,

Pera ajuda de casar

Hua orfan, mandastes dar

Meio covado de panno

D'Aleobaça por tosar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

TOSCAMENTE, *adv.* (De toscos, e o suffixo «mente»). De um modo toseco.

— Grosseiramente.

— Sem adorno, simplesmente.

— No estado de toseco, sem labor, nem feito.

TOSCANEJAR, *v. n.* Estar dormindo, abrindo e cerrando os olhos com somno.

Vid. Vanguejar.

— Pender, quebrar com somno.

TOSCANO, *A, adj.* Natural da Toscana.

— *O céo toscano cheio d'astros*.

Deste globo da Terra, e quasi ignoto
Nos espaços sem fim, e onde espalhados
Por mão d'Omnipotente os Mundos girão;
E se o *Toscano Céu d'Astros* he cheio,
Que ao throne Medicão docil formário.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

TOSCO, *A, adj.* Sem trabalho de arte, e como sác das mãos da natureza.

— Rude.

Vossa mercê está zombando?

Pardões, se isso não é jogo,

não ando eu mór bem buscando!

Vilão, vós não sejaes *tôsko*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 343.

Novo Alcides, Senhor, meu *tosco* verso
Amparai; que he mais ardua resistencia
Vencer as forças do hum Destino adverso.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Sem cultura.

— *Obra tosca*; obra mal feita.

— *Tosca lyra*.

Tu só podes vencer co'a luz que esparges
De meu Entendimento a sombra espessa:

Só ella diviniza, ella levanta
Inculto, debil canto, e *tosca* Lira.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— LOC. PROV.: Ainda quo seja tosca, bem vojo a mosca.

TOSQUENEJAR, *v. a.* Vid. Toscanear.

TOSQUIA, *s. f.* A acção, trabalho, e tempo de tosquiar.

— Loc. figurada e popular: *Fazer a tosquia a um rifão*; criticar, censurar.

TOSQUIADO, *part. pass.* de Tosquiar.

TOSQUIADOR, *s. m.* Homem que tosquia.

TOSQUIADURA, *s. f.* Vid. Tosquia.

TOSQUIAR, *v. a.* Aparar rente a lã das ovelhas.

— Figuradamente: Tirar por meios illicitos.

— *Tosquiar o povo*; tirar d'elle serviços, presentes, peitas, etc.

— Figuradamente: *Tosquiar os cabellos*; cortar-os, aparar-os.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Depois de rapar não ha que tosquiar.

— *Moça ó Maria*, quando so tosquia.

— Ir por lã, e vir tosquiado.

1.) **TOSSE**, *s. f.* (Do latim *tussis*). Movimento ou esforço do bofe irritado, para lançar do peito com a respiração aquillo que incommoda e molesta.

— *Tosse secca*; tosse em que nada se lança fóra.

— LOC. PROV. FIG.: *D'alli vem a tosse ao gato*; eousa que molesta alguem, e lhe é occasião de queixa.

2.) **TOSSE**, ou **TOSE**, *s. f.* Disfarce, illusão, dissimulação.

TOSSEGOSO, ou **TOSSIGOSO**, *A, adj.* Doente de tosse.

TOSSEZINHA, ou **TOSESINHA**, *s. f.* Diminutivo de Tosse. Tosse branda.

TOSSIDELA, *s. f.* O tossir, tosse.

TOSSIDO, *s. m.* Indieio de querer dizer ou fazer alguma eousa com signal de tosse.

TOSSIGOSO, *A, adj.* Vid. Tossegoso.

TOSSINHA, *s. f.* Diminutivo de Tosse.

TOSSIR, ou **TUSSIR**, *v. n.* (Do latim *tussire*). Soffrer a tosse, ou o movimento que faz o bofe irritado.

— Figuradamente: Lançar fóra do si.

TOSTA, *s. f.* Fatia de pão torrado. — *Uma tosta*.

TOSTADO, *part. pass.* de Tostar.

— De côr adusta. — *Leitão tostado*.

— *Paus tostados*; eram uns paus empriados agudos na ponta e queimados no fogo, de que outr'ora usavam os portuguezes dando-lhe tal tempera, que os endureciam como ferro. — «O qual como tem acostumado pera aquelle mister da peleja, começarão de lhe assouiar; e fazer outras noticias per que o mandauão: de maneira que metidas entre elle como em esquadrão de seu amparo, dali era

tanto o pão tostado sobre os nossos, que começaram logo de cair alguns feridos e trilhados do gado.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10.

— Emprega-se também substantivamente: *Um tostado*.

TOSTADURA, *s. f.* A acção do tostar.

TOSTÃO, *s. m.* (Do francez *teston*). Moeda de prata que vale 100 reis na mesma moeda portugueza. No reinado de esse rei D. Manoel havia tostões d'ouro, que tinham o preço do quarto dos portuguezes, segundo parece, e tostões de prata que valiam cem reis.

meus palmitos dix enchuga,
são esses Nuno madrugá;
cuidaram, é certo, que eram
os meus tostões castelhanos,
mantenga Dios a mis manos.
Não é por vós.

Que seja por meus avós.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— Era o lavrador de boa tempera, que não se acanhava a medos, nem ameaças; deu consigo na Corte, lançou-se aos pés delRey, contou-lhe o caso: mandou-o El-Rey agasalhar com hum tostaõ por dia, e hum cruzado para sua mulher, e filhos á custa do fidalgo, que mandou logo chamar à Beira.» Arte de furtao, cap. 23.

— «O Duque lhe respondeo que muito mal, perque moedas novas faziam sempre mudança, e carestia no preço de todas as cousas, e que com esta que fezera, por humas luvas que se vendião por trinta reis pediam já meo tostão, dito pera os Reis lançarem delle mam.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 20.

TOSTÃOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Tostão.

TOSTAR, *v. a.* (Do latim *tostum*). Metter no fogo, secar muito até quasi queimar.

— Dar côr escura.

— Tostar-se, *v. refl.* Queimar-se.

— *V. n.* Ficar bebendo depois de levantada a mesa, e fazendo saudes que dão os do convite.

1.) **TOSTE**, *adv.* (Do francez *toste*). Termo antiquado. Cedo, logo.

— *Fazer toste*; fazer depressa.

2.) **TOSTE**, *adj. 2 gen.* Breve.

TOSTEMENTE, *adv.* (Do toste, com o suffixo «mente»). Termo antiquado. Depressa.

1.) **TOSTO**. Vid. Toste (adverbio).

2.) **TOSTO**, *A, adj.* (Do latim *tostum*). Termo de poesia. Tostado, torrado, assado.

TOTAL, *adj. 2 gen.* De todas as partes integrantes.

— *Total perdição*. — «O Capitaõ vendendo-o assim o tomou por hum braço, e o arremeçou por diante delle, dizendolhe que fosse trazer huma panella do polvo-

ra, e ao passar por diante delle lhe deiraõ huma espingardada de cima de hum cirado da Igreja, onde já estavaõ alguns Turcos, do que o Abexim cahio morto aos pés do Capitaõ, que quiz Deos polo por seu amparo, porque se não executasse nelle a cruel espingardada, porque fora total perdição daquella fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, capitulo 6.

— *Completo*. — «Faltou-se á Real Casa de Bragança com algumas preheminiencias, e cortozias devidas á sua grandeza, e concedidas por Reys passados. Entregaraõ o menêo deste Reyno, e seu total governo a dous Ministros, cunhado, e genro, que correspondendo-se hum em Madrid, e outro em Lisboa, com intelligencias diabolicas, nos tyrannizavaõ.» Arte de furtao, cap. 17. — «Esta Carta mo lançou n'um aniquilamento total: vinte vêzes a li, sem me poder capacitar do conteúdo della. Meu filho fugitivo! meu filho afastando-se de mim, entregue á mais escura desesperação! Que terrivel golpe no peito d'uma Mãe, que em vêz d'esse golpe aguardava agradecimentos!» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Sene-terre.

TOTALIDADE, *s. f.* O todo em numero, ou das partes de uma cousa.

TOTALISSIMAMENTE, *adv. superl.* do Totalmente.

TOTALISSIMO, *A, adj. superl.* de Total. — *Milagre totalissimo*.

TOTALMENTE, *adv.* (De total, com o suffixo «mente»). Inteiramente, de todo.

— «As cousas da gentildade hião muy de cayda, assy com a diligencia do Imperador Theodosio, como por hum nova ley quo os dous irmãos Archadio o Honorio fizoraõ em que totalmente se prohibia com penas, o culto, o veneraçãõ dos Idolos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30. — «Nem hai que espantar destes faoures da alma sancta, porque o entregarse liure, e totalmente a Deos com semelhante vnião, dispoem a tanto quanto o Senhor costuma larga, e magnificamente outorgar neste estado, e obrar, ao qual a razão do entendimento deue humilhar-se sem contradicção.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 10. — «Contemplaçãõ, he huma applicaçãõ, e vista da alma mui desperta, e liure de outros cuidados, e sò intenta, e entregue ao conhecimento do cousas espirituas totalmente.» Ibidem, cap. 12. — «No mesmo tratado em o capitulo 69. e 70. diz o Sancto Doutor. Entendoi que tanto mais tondes de amor de Deos, quanto menos tiuerdes do amor das criaturas. Pello que sentindo em vosso peito alguma grande recreaçãõ, ou impulso de affeição, que não ajais experimentado, attendai com diligencia, se he alguma cousa que vos alegre, e console fora do Deos, e

d'isso conhecereis o grao, porque se alguma criatura vos deleita, he sinal, que ainda não estais penetrada de amor diuino totalmente.» Ibidem, cap. 11. — «Por grandio que seja o absurdo deste costume não deyxá de ser muy commum. O vulto ignorante, os meninos innocentes, e vós outras as molheres, Senhoras molheres, não são os unicos culpados desta mania, pois que também reina entre os homens da primeyra qualidade, o de grande suposição. Os mesmos sabios não são ex-emptos totalmente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11. — «Muytos negarão esta differença de verdadeiros homens na esphera da nossa natureza; porque admittem Pygmeos, tem-nos por hum certo genero de bogios. Ulysses Aldrovando, e Escaligero totalmente os negão.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 9, § 26.

TÓTÓ, *s. m.* Nome pelo qual as crianças costumam chamar o cão pequeno.

TOUCA, *s. f.* Adorno de lençaria, que as frouiras e viuvas trazem na cabeça, o parte da testa. — «A força d'estes, morreu uma filha do conde, talvez profundamente sentida da injusta presumpção de seu concurso. Foi a criada para Santa Clara; o conde se vestiu do manto e toucas para fallar á manceba. Quanto não riria Omphale vêndo Hercules de roca, se a fabula fosse verdadeira? Deveria chorar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Branco, pag. 116.

— *Especio de rebuçõ usado dos homens antigamente para se cobrirem, e não serem conhecidos.*

— *Trunfa, que traziam os antigos sacerdotes, e trazem hojo os asiaticos e mouros; é uma fãxa de lenço longa, como um ramo do lençol, e servia talvez para se alarem por ellas aos muros, e semelhantes necessidades.*

TOUCADO, *s. m.* Ornato da cabeça das mulheres.

Pois vejo o que nam via
trarei bastos es toucados,
que os que no mundo trazia
tinham os fios dolgados,
contam toda a alegria.

D. JOANNA DA OAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 91.

Anda Teje á Fragueira.
E dirás a ta mãe mais,
Que me guarde os corporaes,
Que mo fição na cantareira.
E o caloz achará
No almáreo de ca
Atado e'os seus toucados,
E os amitos pendurados
Onde a minha espada está.

GIL VICENTE, PARÇAS.

Sem Castella, castellhanes:
de mode que não abastades

de o fallarem, mas perdidos por italianos vestidos, e Veneza nos toucados dulce França nos ouvidos. ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 53.

2.) TOUCADO, *part. pass.* de Toucar. TOUCADOR, *s. m.* Banca com os apparelhos de toucar.

— A casa onde alguém touca a cabeça. — Panno de atar a cabeça para conservar os cabellos com algum concerto quando se dorme.

TOUCAN, ou TUCANA. Vid. Tucano. — Nome de uma constellação austral situada entre a quo chamam Indo e a Phenix.

TOUCAR, *v. a.* Concertar o cabelo. — Pôr o toucado, usar por toucado. — *V. n.* Pôr o toucado.

Olhae este livro que é o Evangelho quo a egreja hoje canta, o como o espelho n'ello vos vêde, vesti o toucae. Deixae vãs folias.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 101.

TOUÇA, *s. f.* O pé do castanheiro d'onde saem as varas de quo se fazem arcos. — Das cannas d'assucar o pé, d'onde ellas nascem filhadas.

TOUCEIRA, *s. f.* Grando touça, ou pé filhado de muitas vergontes, ou cannas.

TOUCINHEIRO, *A, s.* Pessoa que vende toucinho.

TOUCINHO, *s. m.* A gordura grossa que occupa os lombos do porco, pegada ás pelles.

— Termo do fortificação. São os muros cheios de terra para cobrir subitamente nas baterias.

— Toucinho do céu; uma especie de doce delicado.

— *Dizer de alguém o que Mafoma não disse do toucinho; dizer muito mal de alguma pessoa, ou cousa.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Calado como toucinho om sacco.

— Não ha sermão sem Santo Agostinho, nem panella sem toucinho.

— Saramagô com toucinho é manjar de homem mesquinho.

— No queijo, o pernil de toucinho, conhecêrás a teu amigo.

— Disso de vós o que não disse Mafoma do toucinho.

TOUGA, *s. f.* Tormo antiquado. Vid. Touca.

TOUGUE, *s. m.* Especie de bandeira, ou estandarte, levada por um alferes diante do grão-turco quando sae a cavallo.

TOUPEIRA, *s. f.* (Do latim *talpa*). Termo do zoologia. Animalejo de quatro pés, cujos olhos mal so distinguem; vivo por baixo da terra, que fossa com uma facilidade extrema.

— Figuradamente: O homem cego do entendimento.

— ADAGIO E PROVERBIO: — Não ha cousa encoberta, senão aos olhos da toupeira.

† TOUQUA, *s. f.* Vid. Touca. — «Vinha assentado em huma cadeira despaldas darame, e no assento della huma almofada de voludo, e aos pês outra: trazia vestida huma cabaia de damasquo cramsim, forrada de cetim verde, o huma touqua foteada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37.

TOUQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Touca.

TOURA, *s. f.* (Do latim *taura*). Vacca esteril.

— Os judeus e mouros diante da pompa e cavalgada do rei e da rainha. Vid. Tourinhas.

Vimos grandes judarias, judeus, guinolas, e touras, tambem mouras, mourarias, seus bailos, galantarias de muytas fermosas mouras.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— O pentateuco hebraico sobre o qual se tomava o juramento dos judeus tolerados n'este reino.

— Em Hespanha, familia judenga, certo tributo judengo.

TOURADA, *s. f.* Manada de touros. — Toureada.

TOURAL, *s. m.* O sitio onde o coelho do mattô costuma estercar, e onde se lhe faz espera.

TOURÃO, *s. m.* O sacarrabo, bicho que devora as gallinhas.

— Tourão fetido. Vid. Foetta.

TOURARIAS, *s. f. plur.* Termo popular. Desordens, estrondos, estraladas.

— Fazer tourarias; fazer cousas de estrondo.

TOUREADA, *s. f.* Termo popular. Combate de touros, tauromachia.

— Figuradamente: Apupada.

TOUREADOR, *s. m.* Homem quo corro os touros, e os agarrocha, ou metto no corro por jogo. Vid. Tauromachia.

TOUREADO, *part. pass.* de Tourear. Esperado e ferido no corro o touro.

TOUREAR, *v. n.* Esperar, e ferir o touro no corro, e fazer sortes com elle.

— Endoudeçar, enlouquecer, praticar acções do homem insensato.

— *V. a.* Termo figurado e popular. Investir, apupar.

TOUREIRO, *s. m.* Homem que traz e tange os touros.

— Homem quo toureia. Vid. Toureador.

TOUREJÃO, *s. m.* Torno de pau da roda da carrreta.

TOUREJAR, *v. a. e n.* Vid. Tourear.

TOURIL, *s. m.* Curreal de gado vaccum.

TOURINHAS, *s. f. plur.* Jogo, especta-

culo onde se tourêam novilhas mansas, e talvez arromedo d'ellas, fingindo-se touros de canastras com cabeças fingidas; os judeus costumavam dar estes divertimentos aos reis, quando iam ás terras onde haviam judiarias: estes recobimentos eram com jogos, danças, e festas.

— Cedulas, fitas ou listões do pergaminho em que estavam escriptos os mandamentos da lei ou parto do pentateuco, e que principalmente eram as *Philacterias*, que os saduceus e phariseus traziam, como corôas, na cabeça, e pendentes diante dos olhos, ou atadas nos pulsos, como braceletes; entendendo materialmente o preceito divino que lhes mandava trazer sempre a lei diante dos olhos, e nos dedos das mãos; isto é, que os seus pensamentos e obras sempre a elle se conformassem. Do mesmo modo se denominavam os livrinhos quadrados, de illuminação, e preciosamente cobertos, e nos quaos algum ou alguns capitulos dos cinco livros do Moysés se achavam exarados. Nas mesmas occasiões que das *touras*, usavam alguns judeus das *tourinhas*, por serem mais vaidosas, e portateis.

— ADAGIO E PROVERBIO: — É como as *tourinhas*, sempre cão em pé.

TOURINHO, *s. m.* Diminutivo do Touro. Pequeno touro.

TOURIONDA, *adj. f.* — Vacca, novilha *tourionda*; vacca que anda com os touros no cio ou na brama. Vid. Turiondo.

TOURO, *s. m.* (Do latim *taurus*). Boi novo, não capado.

— Figuradamente: Lançar a capa ao touro; deixar tudo para se salvar.

— *Vêr-se nos cornos do touro; vêr-se em perigo, em grande aperto.*

— *Plur.* Espectaculo em quo um cavalleiro com capinhas agulam, e investem, e ferem o touro no corro, o se livram das suas pontas e ataques.

— ADAGIOS E PROVERBIOS: — Metto o touro no laço, quo asinha vem o prazo.

— Pelojam os touros, mal pelos ramos.

— Fochar as portas, quo soltam os touros.

— Doixou-me nas pontas do touro.

— Guarda da volta do touro.

— Touro, galgo, barbo, todos tem se-zão em maio.

— Ao doudo e ao touro, dá-lho o corro.

— Faze-te morto, deixar-te-ha o touro.

— Certos são os touros.

— Deitar a capa ao touro.

— Ter-se visto nos cornos do touro.

— Quando o trigo é louro, é o barbo como touro.

TOUSAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Taixar.

TOUTA, *s. f.* Vid. Toutiço.

TOUTEADOR, *A, adj. e s.* Que faz doudices, que as diz.

TOUTEAR, *v. n.* Dizer, ou fazer doudices, doudejar.

TOUTIÇADA, *s. f.* Pancada, golpe no toutiço.

TOUTIÇO, *s. m.* A parte trazeira o inferior da cabeça.

Entre allí tão gentil peça,
tão paralitico, tão mósto,
tão desgosto,
que chamava aos pés cabeça,
e ao meu toutiço rosto.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 347.

TOUTINAS, *s. f. plur.* Vid. Toutivanas.

TOUTINEGRA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave maior que o pintasirgo; tem a cabeça negra no alto, o pescoço cinzento, e o corpo pardo com pennas negras.

TOUTIVANAS, *s. f.* Vid. Doudivanas.

TOXICO, *s. m.* (Do grego *toxikon*). Veneno, peçonha.

A sordida Cubiça, que devóra
A substancia do misero púpilo,
Que a terra profanando até lhe rasga,
Faminta d'ouro, as lobregas entranhas;
A-sombria Calumnia envolta em nuvens
Dalli seus negros *toxicos* vomita.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Adjectivamente: *Substancia toxica*; substancia que tem a propriedade de envenenar.

TOXIGODENDRON, *s. m.* (Do grego *toxikon*, e *dendron*). Termo de botanica. Arvore do verniz, especie do sumagre mui venenoso.

TOXICOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *toxikon*, e *graphos*). Termo didactico. Descripção dos venenos.

TOXICOLOGIA, *s. f.* (Do grego *toxikon*, e *logos*). Sciencia que trata dos venenos e dos toxicos.

— Tratado sobre os venenos.

TOXICOLOGICO, *A, adj.* Que pertence á toxicologia.

TOXICOLOGO, *s. m.* Homem que se applica á toxicologia.

— Auctor de uma toxicologia.

TOXOLOGIA, *s. f.* (Do grego *toxos*, e *logos*). Tratado sobre os partos.

TRAER, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Traer.

TRABAL, *adj.* 2 gen. Termo de poesia. Prego trabal; prego grande de pregar traves.

† **TRABALHA**. Forma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Trabalhar.

Em vão o Capitão suu, o *trabalha*,
Porque todos ao medo obedecião;
Pelo campo o Mogor hoje se espalha
Fugindo aos que ja delle antes fugião:

Hoje o chegão á morte o arnez e a malha
Que antes da mesma morte o defendião,
Hoje se faz Mogor o quo he Cambaio
E em quem o desmaiava pôe desmaio.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 9, est. 26.

Levanta quanto pôde a voz, o brada
O triste velho, aos seus, que inda vivia,
E com a fraca, e ja debilitada
Força, *trabalha* então quanto podia
Por se livrar dos pés da sua irada
Ardeute e impetuosa companhia,
Que entre estes teve agora mór perigo
Que entre o maior furor do ferro imigo.

INDEX, cant. 19, est. 69.

Estas embarcações Silveira espalha
Polas partes que na Ilha tem fraqueza,
Porque a cisterna em si não agasalha
Inda agua, e outra não ha na fortaleza;
Porque com quanto nella se *trabalha*
Com mui grãa diligencia, grãa presteza,
Inda estava então mal sufficiente
Para dar de beber áquella gente.

INDEX, cant. 10, est. 82.

TRABALHADAMENTE, *adv.* (De trabalhar, com o suffixo «mente»). Com trabalho, laboriosamente.

TRABALHADEIRA, *s. ou adj. f.* Mulher entregue ao trabalho.

TRABALHADO, *part. pass.* de Trabalhar. Cançado de trabalho, peleja, tormenta.

— Afadigado.

— Posto em trabalho.

— Obrado com arte.

— *Trabalhado das perseguições, das doenças*; perseguido por ellas.

— Lasso, fatigado.

1.) **TRABALHADOR**, *s. m.* Obreiro, ganhão que dá achegas á obra; que trabalha em lavouras, e navios. — «Assi quo em cada huma destas casas trabalhavão continuamente trezentos e vinte homens; que a esta razão em todas as doze easas se vinhão a montar tres mil oitocentos e quarenta trabalhadores, e a fóra outra muyta gente que trabalhava noutro serviço.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96.

E casou co'azeitona.

Senhor, ha *trabalhadores*

vilões ruins que são bellos

pera fazerem castellos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

— «Julgai so o dosgraçado que estava dentro gritaria ainda mais do que o outro Trabalhador que tinha sahido.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15. — «Ia um trabalhador dormir junto ao convento de Santa Clara e levava em uma condeinha fechada uma andorinha, a qual creava os filhos em ninho, junto á janella do frade; e entreguo a andorinha a uma certa freira, escreyia ella pelas cinco horas, por exemplo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 121.

2.) **TRABALHADOR**, *A, adj.* (De trabalhar, com o suffixo «dor»). Entregue ao trabalho, que não passa a vida ociosa, que pensa no trabalho.

— SYN.: Trabalhador, *laborioso*. Vid. este ultimo termo.

† **TRABÁLHÃO**. Forma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Trabalhar. — «Que trabalhão de dia, e do noite com as suas mortificações, e austeridades para domarem o orgulho, e a insolencia da Naturessa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 28.

Deixa o Carpathio velho o antigo assento,
Glauco, Nereo, Tritão, vão a busca-los,
Vão tambem neste alegre ajuntamento
As formosas Nercidas visita-los,
Que com brande e suave movimento
Trabalhão quanto podem festeja-los,
As cabeças com perlas enlaçadas
De corais, ou de conchas coroadas.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7,
est. 43.

Com grande impeto aos Turcos se arremessão
Que alli mais de duzentos se agasalhão,
Arteficios de fogo então não cessão,
Que huma grãa cópia então no imigo espalhão,
Co'as lanças apoz isto os atravessão,
E tanto os tratão mal, tanto *trabalhão*,
Que com morte de muitos lhe he forçado
Perder o Turco quanto tem ganhado.

INDEX, cant. 19, est. 46.

TRABALHAR, *v. n.* Usar das forças o engenho para praticar alguma obra rustica, de architectura, de intelligencia, ou de mechanica. — «E chamando os povos todos a cortes, lhes deu conta desta sua determinação, a qual a todos pareceo muyto bem, e muyto necessaria, e para ajuda desta obra tão importante, lhe derão dez mil picos de prata; que por nossa conta saõ quinze cõtos douro, a rezão de mil e quinhentos cruzados cada piceo, e a fóra isto se diz que lhe derão mais duzentos e cinquenta mil homens para trabalharem nesta obra em quãto ella durasse, de que os trinta mil dizem quo eraõ officiaes examinados, e os mais gente de serviço.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95.

Ver ouriuez *trabalhar*

hum dia por hum vintem?

e fazem tudo tam bem,

que nam ha quo melhorar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA

— «Em fim chegarão a igualar a cava; e pelo baluarto de Gil Continho, que se não podia entulhar, atravessarão grandes mastos com taboas pregadas, que lhes servião do ponte, para picar o muro, o que so lhes não pode defender com a artelharia, por trabalhar cubortos.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Irmãos deixae isso agora, outra vez é dada a hora do trabalho; *trabalhae*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— Fazer esforços, grandes diligencias. — «E esto por muitas razocens, a saber, porque os que teem os ditos afforamentos, e arrendamentos pela dita guisa a certo ouro ou prata, ou a ouro e prata, convem-lhes de trabalhar por haverem o dito ouro ou prata, e dar por elles mais do que aguisadamente valem, pera averem de pagar o dito ouro ou prata aos tempos que som obrigados.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 3. — «E porque tinha suas cousas por tão certas, como a experiencia d'algumas lho fazia erêr, vivia com tanto euidado, que elle o fez usar de maiores cautellas, do que té alli fizera; porque o temor faz espertar a providencia; trabalhando de haver pera sua guarda taes ajudadores, que não sómente com elles podesse viver seguro dos grandes receios, que aquellas palavras lhe poseram, mas antes metessê em sua prisão todos os famosos cavalleiros do mundo, pera nelles vingar a morto de Franarque seu pai.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.

— Trabalhar o navio na tormenta; soffrer os incommodos que ella dá, que ella causa.

— Proeurar, lidar para conseguir, diligenciar. — «O estado Ecclesiastico de Espanha (posto que os Godos e Suevos fossem Arrianos) não deixava de perseverar na pureza da ley Evangelica, trabalhando os Bispos de sustentar sua intoureira, no meyo dos trabalhos e perseguições, que de força avião de padecer por esta causa.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 10.

— Figuradamente: Trabalhar o nosso calor sobre a nossa humidade. — «Os Elementos que nos fazem incessantemente a guerra sem que nós a percebamos são as duas causas do fim ao qual todos corremos precipitadamente. O nosso calor trabalhando sempre sobre a nossa humidade pouco a pouco a consome, e a destroe.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 19, n.º 2.

— V. a. Dar trabalho, fadiga.

— Trabalhar o cavallo; fazel-o trabalhar.

— Procurar, diligenciar, negociar, afanar para obter.

— Figuradamente: Trabalhar alguem; dar-lhe em que entender.

— Trabalhar-se, v. refl. Dar-se trabalho por alcançar alguma cousa. — «Trabalhem-se de saber parte dos malfeitores; e os prender; e se na terra nom forem, saboram honde som, e enviar recado aos Juizes, e Justicas, que os prendam, e lhos enviem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 26, § 22.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Mais quero estar trabalhando, que chorando.

— Quem trabalha, tem alfaia.

— Trabalhar com todo o corpo.

— Quem não trabalha, não come.

— Madruga e verás, trabalha e terras.

— Moço de frade, mandae-o comer e não que trabalhe.

— Inda que entres na villa, e soltes o gabão, se não trabalhares, não te daráo pão.

— Não de olhos que choram, senão de mãos que trabalham.

— Quem não trabalha, não mantem casa farta.

— Soffrer por saber, e trabalhar por ter.

— Mais vale bom folgar, que mau trabalhar.

† TRABALHARAM, ou TRABALHARÃO.

Fórma do verbo *traballar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Trabalhar. — «E tendo executado nella as crueldades ordinarias, achando a terra fertil, e acomodada para viver, trabalharaõ na divisãõ que se fez depois desta conquista, e destruição primeira, que lhe ficasse para a cultivarem e fazerem nella assento, como iremos vondo no discurso da historia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2. — «E como a não era grande, poderosa, e eom tanta gente, por muito que os nossos trabalhãram, a não puderam entrar, ficando assi abordados todo aquelle dia, e noite, pelejando de ambas as partes sem tomarem descanço.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 6. — «Ao outro dia, posto que os nossos estavam eansados, e a mór parte feridos, tanto trabalhãram, tão altas proezas fizeram, que com grande damno dos inimigos entrãram a não, e mettãram todos os della á espada, som lhe fíear algum.» Ibidem.

† TRABALHASSE. Fórma do verbo *traballar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. Trabalhar. — «Espantado Antonio de Faria do muyto que disto e doutras eousas o Similau lhe dezia, e muyto mais destes Gigauhos, e da desformidade dos seus corpos, e membros, lhe rogou que trabalhasse todo o possivel por lhcs mostrar algum delles, porque lhe affirmava que o Prezaria mais que se lhe desse todo o tísouro da China, a que elle respondeo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73. — «Os bateis que estavam no passo do vao, de hum dos quaes era eapitam Christouão jusarte, o do outro Simão dandrade, com os paraos, e catures de Cochim, em que andava Lourenço morcno, e o Principe de Cochim com mil Naires, eom que guardava a estacada, tiãram o passo a el Rei de Calecut com tanto es-

forço, que nunca o a sua gente, por muito que nisso trabalhasse, pode passar, no que estiueram ate que a mare lhes fez tomar a conelusam desta peleja, que foi mais braua, e mais cruel, do que o foram todalas outras, na qual el Rei de Calecut perdeo muita gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 91.

† TRABALHAVA. Fórma do verbo *traballar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Trabalhar. — «E sentindo que quem tanto trabalhava por se eneobrir seria eceusado mandar por elle, o não fez. Porém o prazer geral de Floramão ser veneido, fez esquecer o pezar de se não conheeer o vencedor, e não ó muito de espantar destas mudanças, que a fortuna traz eomsiigo, pois suas cousas, de gloria ou miseria andam sempro acompanhadas.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 25. — «Cada um vendo a fortaleza de seu inimigo, trabalhava por mostrar o fim do seu esforço: os golpes eram dados sem piedade, as armas não os soffriam de maneira que por força as carnes padeciam. Quem vira esta batalha bem podera dizer ser a mais brava que vira.» Ibidem, cap. 87. — «E porque o cavalleiro das armas negras naquella terra era mui conheido, trabalhava por se eneobrir a todos: ao outro dia em amanheendo ouviu missa, armado de todas armas, em uma ermida, que estava fóra da cidade.» Ibidem, cap. 89. — «Adiante desta cidade obra de duas legoas estavam doze casas muyto eompridas a modo de terceenas, em que trabalhava muyta eopia de gente em fundir e apurar pastas de cobre, onde o tumulto e o estrondo que os martellos fazião era tamanho, que se ahy ha cousa na terra que se possa parecer co inferno não deve ser outra se não esta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96. — «Não eyde dar isso a esse homem, porque não sabe ter huma lança na mão, nem trazer huma espada na cinta. Que não era contente de fazer honra e meree aos valentes homens, e bons cavalleiros, mas ainda dava a entender que a não auia de fazer aos que taes não fossem. Por onde todos trabalhavam de o ser, ou ao menos de o parecer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 190.

† TRABALHEI, ou TRABALHEY. Fórma do verbo *traballar* na primeira pessoa do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Trabalhar. — «Na propria tarde trabalhey por nos hirmos, porque entendi, so estenderiam os dosgostos a outros mayores se ali dormissemos. O Capitão da Cafilla se pôs ao caminho, e ao outro dia chegamos ja bem de noyte ao rio Carca, junto delle descansamos, bem posarosos de o não podermos passar da ou-

tra banda.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

TRABALHO, s. m. Exercício corporeo, rustico ou mechanico. — «Logo os mandaram apouentar pera repousar do trabalho passado. Os principes foram agasalhados dentro na casa do imperador, segundo sempre costumava, quando chegavam de similhantes lugares; mas antes que acabassem de se despedir, entrou pela sala um escudeiro Turco, que chegando ao imperador em presença de todos, lhe disse.» Francisco de Moraes; Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122. — «Acharão os dias mui pequenos, com tantos frios, e neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos XXVI dias do mes de Junho, cento, e setenta, e cinco legoas a lá mar, e chegando-se o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoadá, que rompeo as velas da sua nao.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2: — «Nem ello quer dizer outra cousa nas palauras com que vai proseguindo assi na mesma carta. Muytas vezes me tem Deos nosso Senhor dado a sentir dentro em minha alma de quantos perigos, e trabalhos corporais, e espirituais me guardou pelos deuotos, e continuos sacrificios, e orações de todos os que militam debaixo da bemdita Companhia de IESV, e dos que depois que nella militaram estam ja na gloria com grande triumpho.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier; liv. 5, cap. 20.

Commetti, perseverei no ousado intento;
Trabalho d'annos foi: o emfim completo
Com elle á doce patria mo voltava
No benigno favor esperançado
De meus concidadãos, no de um monarcha
Prezador das virtudes, do heroismo
Quo em meus versos cantei.

GABRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 17.

— «Pois os indios, que conhecem a liberdade, e são do natureza preguiçosos não ha quem os metta a caminho; fongem do trabalho para a ociosidade; não param em casas particulares, excepto enquanto andam divertidos com as indias e malucas, por cuja causa os casam os senhores.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

— Causa que incommoda, afflige o corpo ou o espirito, incommodo afflictivo. — «Por quanto eu depois de muitos trabalhos, e perigos que padecei, contra os Mouros no castelo de Monte-Mór, que elles querião destruir, e cativar minha pessoa, o os venci pela Divina misericordia, o matey no rio e alcanca setenta mil pouco mais ou menos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14. — «Vosso vulto posto no escudo d'Albayzar por uma

parto, e vosso parecer por outra, ninguom os pode ver que de mui grandes trabalhos fiquo livre: assim é que seja, que a quem a natureza tão estremada fez pera algum extremo a havia de fazer.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87. — «A quem oste roceio chegava mais era a Selvião, sentindo não estar presente aos trabalhos de seu senhor, e passar por elles com verdadeiro amor como os leaes criados tem, o que os senhores mui bem sentem e mal agradecem.» Ibidem, cap. 99.

Porém a deosa Cypria, que ordenada
Era para favor dos Lusitanos,
Do padre eterno, e por bom genio dada,
Que sempre os guia já de longos annos,
A gloria por trabalhos alcançada,
Satisfação do bem soffridos danos,
Lhe andava já ordenando o pretendia
Dar-lhe nos mares tristes alegria.

CAM., LUS.; cant. 9, est. 18.

— «Sofrem immensos trabalhos os nobres corações com duas grandes compotidoras, que sam neccssidade e vergonha; se esta se perde, tudo ho perdido: bem caro se compra o quo com rogos se aquire.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 43. — «Grande consolaçam ho ter companhia nos trabalhos.» Ibidem, pag. 62. — «E depois de acabado com grande custo, e trabalho, o fez chegar ao muro com os Alifantes, pera por elle o entrar, levando dentro muitos homens de espingardas, e algumas peças de artelheria, e muitas panelas de polvora, e outros artificios de fogo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9. — «E tornando à nossa ordem, a guerra ficou durão todo o inverno com muitos trabalhos, gastos e despezas, com quo tambem os imigos ficaraõ bem quebrantados.» Ibidem, liv. 8, cap. 9. — «Nós então vendo o em que o Jorge Mendez só queria meter, e da maneyra que se penhorava no que prometia, e que os Tartaros lançavão mão disso, o repondemos todos dizendo, que so não metesse em cousa que nos dêsse trabalho, e nos pusesse em risco de perdormos as vidas.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 118. — «A gente nobre anda vestida de soda, em cavallos bom ajaczados, e as molheres saõ muyto alvas e fermosas. Estes dous esteyros e o rio de Ventinau de que atrás fiz menção, passamos com muyto trabalho e perigo, por causa dos muytos cossayros que avia nelles, e chegamos á cidade de Manaquileu, que está situada ao pé dos montes de Comhay na arraya dos reynos da China e do Cauchim, na qual estes embaixadores ambos foraõ bem recebidos do Capitão della.» Ibidem, cap. 129. — «E desta manoyra caminhamos cinco dias cõtinuos com tanto trabalho quanto a mesma cousa dá a entender,

sem em todos elles acharmos cousa que comessemos senão alguns limos do mar, e no fim destes dias prouve a nosso Senhor que chegamos a terra.» Ibidem, cap. 138. — «E respondeu que geral nenhum outro, que fosse scmelhante a esse, mas que em particular castigava continuamente a todos, assim aos Reynos, e aos povos com guerras, e fomes, como aos homens com afflicções, trabalhos, e doenças, e sobre tudo com pobreza, que era o remate de todos os males.» Ibidem, cap. 164. — «Eu, disse o amigo, não hia tam alto como isso, falava daquello descansso, que comunmente te dizemos que tem os quo tem monos trabalhos. Nem esse, disse o preso, mo parece a mim quo eu nunca terey: porque meus nojos e grandes dosaventuras me tem tam fistulado o coração, e tã atalhadas todas as vias, per onde lhe pode vir osso descansso, que por esta razão a nã terey eu, se tiuer pera mim quo será, o que não tem caminho pera poder ser.» Heitor Pinto, Dialogos, cap. 1.

Em trabalhos tam suaves
Gastei doces Primaveraes,
Hora cativando as foras,
Horá perseguindo as aves.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Não bastavão trabalhos, com que vivo;
Mil millões do successos não cuidados,
Que me trazem da gente fugitivo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 231.

— «O que concluido entrolles ambos, e alguns outros que os queriam comprar, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, e lho trouxesse preso, do quo so ello excusou, porque era sou amigo, o o conhecia por bom homem, e leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que nam acertava em fazer o que fazia, porque alom del Rei de Campar ser innocente do que lhe punham na cidade per sua morte auia dauer mais reuoltas, e trabalhos dos que ouuera pela morte de Vtetimutaraja quo Afonso dalbuquerque mandara justicar.» Damião de Goes; Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 29. — «Mas aqui se offerece, ó Catholico, hum efficaz motivo para teres paciencia com os trabalhos. Porque se todos universalmente padecem, tu porque mayor razã naõ padeccrás? So naõ podes eximir-te do homem, como queres eximir-te de miseravel?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 132. — «E para Mestres se poderã mandar buscar os Tecelocns da India, que saõ os melhores do mundo, o fazer em Lisboa os canequins, e bofetãs, que lá himos buscar com tanto trabalho, e perigo.» Severim do Faria, Noticias de Portugal, Dise. 1, cap. 4.

Além d'isso, Apuleio nos informa, que por malicia d'uma certa Fotis, Em asno, n'um instante, se formára, E como asno passára mil trabalhos.

— LOC.: Não perdoei a trabalho; não o poupei, isto é, trabalhei.

— Entrar nos trabalhos, e perigos do parto; estar com dôres a parir.

— Figuradamente: Trabalho do entendimento; em composições.

— A difficuldade o incommodo do trabalhar. — «E se prestaõ delles om montes, e em caças, e em outros trabalhos, e lhos dapnificaõ, e vem-lhos engeitar, e fazer domandas que lhos filhem, dizendo que som maãos, e fracos, e doentes, e maliciosos, e outras tachas muitas que lhes poeem, do que lhes recrecem demandas, e trabalhos, o occupações em ella mais que em suas lavoiras, e em aproveitamento do seus beens.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 2.

Do grande espanto e medo desmayda Quebrantada, sem força, e quasi morta: Os seus meninos ambos desembareão, Não como em tal idade lhes conuinha Mas com trabalho e pressa arrebatados Por dous robustos homens, destes braços As crucis, e soberbas ondas pondo Grande força, tiralos pretendião.

C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

Depois que os Portugueses do trabalho Do caminho se mostrão descansados, Assentão do buscar aquelle Rio Que de Lourenço Marquez tinha o nome.

IBIDEM, cant. 14.

— «O qual sobresalto lhe deu muito trabalho, porque não se aproveitauão da artilheria, ca lhe ficaua tão alta que não podia pesear os zambucos o barcos que estauão pegados no costado do nao, e somente lhe seruião bēstas, espingardas, e pedradas.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7. — «O Jesu Christo, amores de minha alma, pelas dores da vossa sagrada Payxão que nos não desamparais: o a este modo outras muytas palavras, de quão estou bem lembrado, no fim das quaes inclinãdo a cabeça sobre o pulpito como que descãçava daquelle trabalho, esteve quedo obra de dous, ou tres Credos, e tornandoa a lovantar, com rosto alegre, e bem assombrado disse aos que estauão presente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 207.

era boi que me diziam
quo lá no alto onde estava
a sua carno cantava,
trabalhos descansariam.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

— «E pois ja dixes das seitas, idolatrias, e costumes do Malabar em geral,

razão he quo om particular diga da cidade do Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, e tantos ha communicacão della, como se aho diante vera.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42. — «Alguns dos nossos que andauão apar delle o leuaram logo a nao pera que o eurassem, aos quaes andando neste trabalho, som vencerem, nom serom vencidos, acudio Francisco de taura, que com a sua nao veo aferar a de Mirhocem pela outra banda, na qual se lançou com hum golpe de gente.» Ibidem, part. 2, cap. 39. — «Isto he de notar quo a abertura que o Elephante fez entre os dous barões de ferro per onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum estatura, vestido em pelote passar por olla, mas o medo, e industria do natureza lhe deraõ ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar.» Ibidem, part. 4, cap. 18. — «Pois ja tonho dito a quem coube o trabalho desta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que passa acerca das dos outros Reis destes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que no nam pareça serem-me os que leuani gosto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neste breuo discurso, o que elles por ventura nam poderam alcancar senam com muitos annos destudo.» Ibidem, cap. 38.

— Este fez explorar d'aurora os berços
Com baldados trabalhos, — que essa dita
Ao feliz Manoel o ceo guardava.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 9.

— A mechanica, lavoura que se oxeree.

— Figuradamente: O effeito, fructo do trabalho. — «Por cujo trabalho, e aluguel de casas em que os sete Christãos moramos, que orão meu companheiro, eu, o nosso lingoa Diogo Fernandez, e os moços que nos seruiam, se pagarão dozo larrins, e estes forão todos os direitos, pagas, e peytas, que o nosso Faraute fez, em toda a Persia de todo seu fato, e fazenda que não era pouca.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16. — «Nella vimos hum Turco de nouenta annos, que passaua de cincoenta que aqui moraua, o nella detorminaua acabar seus dias. Considerando estiu e o espirito daquella eansada idade, e a paga que de seu trabalho auia ter no fim, que era pena o inferno sem fim: e o pouco que em mi auia, esperando a gloria sem me rócela.» Ibidem, cap. 20.

Empenou, o trabalho
não corre.

Como?

Encallhou.

Não lhe achaes uma regra?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

Do Rhodos o grandissimo madraço,
Das aguas espantallo,
de dilatados annos foi trabalho.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 80.

Nem Porcio, nem Catão, ninguem o saiba;
Ou baldamos trabalho.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

TRABALHOSAMENTE, *adv.* (Do trabalho, e o suffixo «mente»). De um modo trabalhoso.

— Com difficuldade, com trabalho.

TRABALHOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Trabalhoso. Mui trabalhoso.

TRABALHOSO, *A, adj.* Que molesta, que dá trabalho. — «Primeiramente, costuma offrecerse não pequena difficuldade, porque assim como he mui trabalhosa eousa arrancar do raiz huma aruore plantada do muito tempo, e que esta mui arraigada, pera a trasplantar, assim he difficulosissima eousa reduzir a vida espirital o animo acostumado a vida mundana.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 15.

— Parto trabalhoso; parto difficil, com perigo de vida.

— Homem trabalhoso de condiçãõ; homem forte, difficil.

— Tempos trabalhosos; tempos em que ha trabalhos.

— O destino trabalho.

† TRABALHOU. Forma do verbo *traballar* na toreceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Trabalhar. — «Da maneira quo elle o euidou foi, que o cavalleiro, querendo vingar o desgosto quo recebêra na quebra do escudo, trabalhou tanto, deu tantos golpes, que no fim delles ficou pera se não bolir: e ainda que Florendos os mais lhe fizesso dar em vão, d'outros, do que se não podia guardar, andava algum pouco ferido.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110. — «Mas como o demonio cõ estas obras de se baptizar quada dia muita gente, ello perdia grãde jurisdicãõ, trabalhou por lhe fhear em penhor alguma pessoa real per a qual pudesso cobrar o perdido.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.

TRABEA, *s. f.*, ou TRABEO, *s. m.* Toga dos romanos.

TRABOLHAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Trabalhar.

TRABUCADA, *s. f.* O estrondo produzido pelos carros quando rodam pelas calçadas.

TRABUCADO, *part. pass.* de Trabucar.

TRABUCADOR, *s. m.* Termo popular. Negociador da vida, trabalhador.

— Adjectivamente: Que trabuca.

TRABUCAR, ou TREBUCAR, *v. a.* Embater com o trabuco.

— Trabucar uma embarcaçãõ; fazela voltar.

— Figuralmente: Trabalhar muito, e com barulho.

— *V. n.* Emborçar-se a embarcação, voltar-se sobre um lado, e alagar-so.

— *Trabucar-se, v. refl.* Usa-se na significação do verbo neutro.

TRABUCO, s. m. Machina bollica antiga com quo se atiravam grandes pedras dentro das praças.

— Arcabuz de grosso calibre.

— *Plur.* Charutos assim denominados.

TRABUQUETE, s. m. Diminutivo do Trabuco.

— Talvez fosse casa da moeda, ou de cambio de moedas, de Coimbra; onde ainda hoje se conserva a rua da moeda. Em Viterbo, Elucidario.

TRABUZANA, s. f. Termo popular. Tormenta.

TRACA-ARTERIA, ou TRACHA-ARTERIA, s. f. (Do grego *tracheia*, e de *arteria*). Termo de anatomia. Canal composto de argolas cartilagosas, que se estendo desde a base da larynge até os bronchios, e serve de communicar o ar externo com o bofe; é juntamente orgão da respiração e da voz.

TRACALHAZ, s. m. Vid. Tracanaz.

TRACANAZ, s. m. Termo popular. Grande pedaço. — *Um tracanaz de queijo, de pão, etc.*

1.) **TRAÇA, s. f.** (Do grego *trōx*). Bicho que rõe a roupa; anda em um casulozinho, e depois se transforma em uma pequena borboleta: rõe tambem livros e papeis.

2.) **TRAÇA, s. f.** (De traçar). A planta, rascunho, ou desenho feito pelo artifice a respeito da obra que se ha de realisar.

— Rasto, vestigio.

— *Mestre da traça*; architecto.

— Figuralmente: Meio, industria de se alcançar alguma cousa. — «Entendi então que sua magestade tinha mudado de traça, e com esta noticia e supposição me fui mais desassustado para a caravela, onde achei o sindicante, mas elle não me disse cousa alguma.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 7.

— *A esta traça*; d'oste modo, n'este gosto, estylo.

— O plano.

1.) **TRAÇADO, s. m.** Vid. Terçado, termo mais em uso. — «Porque fizestes com Diogo do Mello, que emprestasse dinheiro a ElRey de Ormuz pera pagar as pareas sobre hum traçado? E porque mandastes tomar a Diogo do Mello o traçado que tinha d'ElRey em penhor do dinheiro?» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.

2.) **TRAÇADO, part. pass.** do Traçar. Debuxado, dolineado, prefigurado.

Alto sus, em ora benta
seja esta obra começada;
não dilatemos mais nada

cada um tome a ferramenta da traça que lhe é traçada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 29.

— Róido da traça.

— Projectado, delineado no conceito.

— Substantivamente: Plano de uma estrada em projecto.

— Vid. Traçamento.

TRAÇADOR, A, s. Pessoa que traça alguma cousa.

— Usa-se tambem adjectivamente.

TRAÇAMENTO, s. m. Risco, traça, primeiras linhas.

TRAÇÃO, s. f. — *A tração do seu rosto*; a fórma, traça, perfil.

— *S. m.* Pedaço, estilhaço, traço.

1.) **TRAÇAR, v. a.** Dar a traça, desenhlar.

Mestre, traçastes mui bom, mui perfeito:
virem os portacs d'esse goito
com estes tres versos, tem
isso primor, eu o accito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

Se poetas, oradores,
philosophos, quem quizerdes,
me disserdes
que o traçaram pintores,
por pouco que me aqui dordes
vos direi eu, olhos verdes,
que nem todos tratam amores.

INDIA, pag. 423.

— Dar traça, meio de obter alguma cousa.

— Descrever alguma figura.

— Delinear, meditar um plano, projecto, etc.

— *Traçar a capa*; tomar-lhe as pontas debaixo do braço, ou dobrar a capa, e cobrir o braço, e peito com ella. Vid. Terçar.

2.) **TRAÇAR, v. a.** Roer a traça a roupa.

— Figuralmente: *Desgostos que traçam o espirito surdamente.*

— *Traçar-se, v. refl.* Picar-so ou roer-se da traça.

TRAÇÇÃO, s. f. (Do francez *traction*). Termo de mechanica. Acção do uma força, que collocada na parte anterior da resistencia, puxa por um corpo movel por meio de um fio, de uma corda, ou de outro qualquer intermediario.

— *Linha de tracção*; linha tirada pelo movel, ou corpo resistente no plano incidente.

TRACEJAR, v. a. Fazer traços. Vid. Galivar.

TRACHEA, s. f. O canal da respiração. Vid. Traca-arteria.

— Nos insectos, são canaes numerosos e delicados que tem a sua origem nos estigmas collocados nos lados do abdomen, e levam o ar a todas as partes do corpo. As tracheas dos insectos assi-

milham-se perfeitamente ás das plantas.

TRACHEAL, adj. 2 gen. Termo de anatomia. Que diz respeito á trachea-arteria. — *Arteria tracheal*. — *Nervos tracheaes*.

† **TRACHEANO, A, adj.** Termo de entomologia. Que tem tracheas.

† **TRACHEÍTE, s. f.** Termo do medicina. Inflammação na trachea.

TRACHELIANO, A, adj. 2 gen. (Do grego *trachelos*). Termo de anatomia. Vid. Dorso.

— *Apophyses trachelianas*; apophyses transversaes das vertebraes cervicaes.

— *Nervos trachelianos*; nomo dado aos nervos cervicaes.

— *Aberturas trachelianas*; canaes atravessados na base das apophyses trachelianas, e dando passagem á arteria vortobral, ou trachelo-occipital.

† **TRACHELIPODO, adj.** Quo tem os pés no pescoço. — *Molluscos trachelipodos*.

† **TRACHELISMO, s. m.** Termo do medicina. Contração espasmodica dos musculos do pescoço pela acção reflexa ou diastaltica, durante a epilepsia, etc., produzindo a impressão das veias do pescoço, a oclusão da glotto, e por tanto a mordedura da lingua.

† **TRACHELO-DIAPHRAGMATICO, A, adj.** Termo de anatomia. Quo pertence ao pescoço e ao diaphragma.

† **TRACHELO-DORSAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Que pertence á região tracheliana, e ao dorso.

— *Nervo trachelo-dorsal*; nervo do undecimo par encephalico.

† **TRACHELO-OCCIPITAL, adj.** Que pertence ao pescoço e ao occipital. — *Arteria trachelo-occipital*.

† **TRACHEOCELE, s. m.** Termo de medicina. Tumor da trachea.

† **TRACHEOSTENOSE, s. f.** Termo de medicina. Contração da trachea.

TRACHEOTOMIA, s. f. (Do grego *tracheia*, e *temnō*). Termo do cirurgia. Oporação cirurgica em que se estabelece uma communicação entro a trachea e o exterior por baixo da larynge.

TRACHINO, s. m. Termo de historia natural. Peixe pertencente á ordem dos jugulares, de cabeça comprida pelos lados, e olhos situados na parte superior.

TRACHOMA, s. f. Termo do medicina. Ophthalmia acompanhada de asporeza da superficie interna das palpebras.

† **TRACHYTICO, A, adj.** Que tem o caracter do trachyto.

† **TRACHYTISMO, s. m.** Termo de geologia. Tendência á formação do trachyto.

† **TRACHYTO, s. m.** Termo de goologia. Classo feldspathica de rochas vulcanicas de massa grosseira, cellulosa, aspera no toque.

TRACILHADO. Vid. Entrezilhado.

TRACIO. Vid. Thracio.



TRACISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que dá traças.

— Machinador, inventor de planos, alvitres e meios de obter as cousas: toma-so á má parte.

— Alvitreiro.

TRAÇO, *s. m.* Uso, costume, moda.

— Peçaço, estilhaço.

— Linha que marca o desenho primeiro na pintura. Vid. Tração.

TRAÇOM, *s. f.* Vid. Tração.

TRAÇOO; talvez por Treçó.

TRACTADO, *part. pass.* de Tractar. Vid. Tratado.

— *S. m.* Vid. Tratado.

Que tractados manter quom leis despréza!
Roma não tinha leis quando Tarquinio
De eidadãos romanos fez esravos?

GARRETT, CATÃO, act. 2, se. 2.

TRACTAMENTO, *s. m.* Vid. Tratamento. — «E com este desengano se retirou outra vez para Tarragona o exercito castelhano, desmantelando sómente as fortificações de alguns logares pequenos que estão junto á marinha; sem executarem hostilidade alguma, nem nas pessoas, nem nas fazendas, porque o seu intento era ganhar com bom tractamento os animos dos catalães, e a este fim quasi todos os cabos do exercito eram naturacs da Catalunha.» Padre Antonio Vioira, Cartas, n.º 4.

TRACTAR, *v. a.* (Do latim *tractare*). Vid. Tratar. — «E delle a corte do Rei do Abexi desejoso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, e messageiros mais amende do quo o podia fazer por via da India pera quem lhe deu cartas de credito, e instrucções pera com elle tractar sobela guerra contra o Turco, e fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, e da Ethiopia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 54.

Tractam ricas pedrarias,
sam muy grãdes mercadorias,
tem ricas mereadorias,
drogas, especiarias,
sam nisso muy sabedores.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Ho ha China terra quasi toda muy bem aproveitada: porque como ha terra seja muito povoada, a gente muita em demasia, e os homens gastadores, e tractando se muito bom no comer e beber e vestir e no demais serviço de suas casas, principalmente que sam muito comedores, cada hum trabalha do buscar vida e todos buscam diversos modos e maneiras do ganhar de comer e como sustentarem seus grandes gastos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tractado das cousas da China, cap. 10. — «A estes, o a outros muitos Epithetos, que a cada passo se encontrão

nos escriptos dos maiores engenhos, deirão a mayor occasião as senhoras Molheres, pello dosvelado apreço com que sempre tractarão esta prenda da natureza, como o mais primorozo realce da fermosura; presuadindo-se com Apuleio, 6. que a mesma Venus sendo imagem da belleza, se fosse calva, seria hum espantallo do ludibrio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 689.

Mas, Sempronio,

Tu que sempre no fóro, no senado,
No campo, em toda a parto declamaste
Contra mim, contra a facil indulgencia
Dos que julgam prudente, necessario
Tractar c'o vencedor, ceder um pouco
Para não perder tudo, — tu da plebe
Idolo, oraculo, orador, — que ante ella
Bruto accusas de timido: e suspeitas.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

TRACTO, *s. m.* (Do latim *tractus*). Região, espaço de terra.

— O tracto da missa; uma parto d'ella, depois do gradual.

— O tracto do tempo; o espaço do quo yae passando, continuação.

— Tractos aereos.

— Acto de tractar. Vid. Trato.

TRACTORIO, *A, adj.* Termo de mechanica. Que diz respeito á tração.

— Linha tractoria; linha de tração.

— *S. f.* Termo de geometria. Diz-so de uma curva cuja tangento é igual a uma linha constantto.

TRADEAR, *v. a.* Furar com o trado.

TRADIÇÃO, *s. f.* (Do latim *traditio*). Noticia que passa successivamente uns aos outros, conservada em memoria, ou por escripto.

— Transmissão de factos historicos, de doutrina religiosa, legendas, etc., de tempos em tempos por via oral, e sem provas authenticas e escriptas.

— Os proprios factos transmittidos.

— Tradições judaicas; as interpretações que os doutores judaicos deram á lei de Moysés, e as addições que lhe fizeram.

— Na igreja catholica, transmissão de seculo em seculo do conhecimento das cousas que dizem rospoitto á religião, e que não existo na Escripura Sagrada. A religião catholica é fundada na Escripura Sagrada e na tradição.

— Tudo o que se sabe ou pratica por tradição, isto é, por uma transmissão do geração em geração com o auxilio da palavra ou do exemplo.

— Figuradamente: Entrega.

TRADICIONAL, *adj. 2 gen.* Fundado na tradição.

— Que é concernente á tradição.

† **TRADICIONALISMO**, *s. m.* Ligação ás tradições, aos usos antigos.

— Opinião d'aquelles que na igreja catholica pensam quo a idéa do infinito não é uma idéa innata, mas que o pri-

meiro homem foi avisado por Deus da presença e do objecto d'esta idéa, e que assim informado, Adão transmittiu a seus descendentes a posse o a intelligencia d'ella. A côrte de Roma rojeitou o tradicionalismo.

† **TRADICIONALISTA**, *s. m.* Partidario do tradicionalismo.

— Na philosophia catholica, dá-se este nome áquelles que fazem depender o pensamento absoluta e unicamente do ensino e da palavra que constituem a tradição.

† **TRADICIONARIO**, *s. m.* Diz-so dos judens que explicam a Escripura pelas tradições do Talmud.

— Por extensão: Aquelle que seguo o passado, os precedentes e as tradições.

† **TRADICIONALMENTE**, *adv.* (De tradicional, e o suffixo «mente»). Segundo a tradição.

TRADITIVO, *A, adj.* Termo didactico. Que vem por tradição.

TRADO, *s. m.* Verrumão grande de carpinteiro.

TRADUÇÃO, *s. f.* (Do latim *traductio*). Versão de uma linguagem em outra, transladação ou traslação. — «E para o bom governo do Reino fez lois mui proveitosas, e ordenou a tradução em lingua vulgar do Codigo de Justiniano. Fez Metropolitanamente a Sé de Lisboa por concessão do Papa Bonifacio IX., e ornou com edificios Reacs os lugares do Reino.» Frei Bernardo do Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Obra traduzida.

TRADUCTOR, *A, s.* Pessoa que traduz d'uma lingua para outra.

— Traslador.

TRADUZIDO, *part. pass.* de Traduzir. Vertido d'uma lingua para outra.

TRADUZIDOR, *s. m.* Vid. Traductor.

TRADUZIR, *v. a.* (Do latim *traducere*). Fazer passar uma obra d'uma lingua para outra. — Traduzir uma passagem, etc.

— Por extensão: Explicar, interpretar.

— Manifestar, patentear.

— Traduzir um author; traduzir suas obras.

— Figuradamente: Transferir, transformar.

TRADUZIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível traduzir-se.

TRAER, *v. a.* (Do latim *tradere*, omitido o *d*). Vid. Trair.

TRAFAGO, *s. m.* Vid. Trafego.

TRAFEGAR, *v. a.* Trasfegar, lidar, negociar.

TRAFEGO, *s. m.* Negocio, trato mercantil, do que lova o traz effectos commerciaes e retornos d'elles, e de suas permutações ou vendas e compras.

— Figuradamente: Trato, conversação dos homens da côrte.

TRAFEGUEAR, *v. n.* Negociar com muito trafego.

TRAFEGUEIRO, *s. m.* Tição grande collocado no lar por detraz dos outros que a elle so arrinam. Vid. Trafogueiro, e Trafogueiro.

TRAFICANCIA, *s. f.* Trato do traficante. — Falta de lizura, traição, fraude, engano.

TRAFICANTE, *part. act.* de Traficar. — *S. 2 gen.* Pessoa que trafica, que trata em commercio, e vive de industria.

— Pessoa fraudulenta, falta de lizura, ou traçoieira.

— *SYN.*: Traficante, *commerciante*. Vid. este ultimo termo.

TRAFICAR, *v. n.* Chatinar, oxereer o trafego ou o trafico.

— Negociar com girias, ardis, sem lizura, e fraudulentamento; illicar.

TRAFICO, *s. m.* Trato, trafego.

TRAFOGUEIRO, ou **TRAFUGUEIRO**, *s. m.* Vid. Trafogueiro, termo mais em uso.

TRAFOLIM, *s. m.* Fruta das palmeiras agrestes.

† **TRAGA**. Fôrma do verbo *trazer* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Trazer*. — «E se per ventura estes, que se assy partirem destes, com que assy viverom, e se forem pera outros pera viverem com elles, e frontado for a esses, que os assy acolherem, per aquellos com que antes viviaõ, ou outrem per seu que mandado em como se partirem delles levando-lhes o seu, quo os nom tragam mais comsigo.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 26, § 2. — «Outro sy teemos por bem, que se alguns se partirem daquelles, com que assy viverom na nossa mercee, ou da Rainha minha molher, ou dos Infantes, seirão presos hu quer quo os acharem, o tragaõ-nos aa nossa prisom, o d'hy paguem o que suso dito he.» *Ibidem*.

Não sei quem mo isso a mi traga.

Eu irei n'um pé voando:

pois vós por que não pagaes?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 223.

Pois, senhor, a traga já;

lá batem, vedo so é ella.

Eu vou o capuz fírar,

que carrega o mais que vi.

IBIDEM, pag. 383.

— «Sucedelhe mal a empreza; o ainda que lhe succeda bem, perde em armas, cavallos, e infantes mais de outro tanto, o recolhe-se dizendo: bella maré levavamos, se não se virára o barco. E dado que nada perca, e que traga huma grande preza, está bem osmada, e mal baratada.» *Arte de furtar*, eap. 56.

TRAGACANTHO, *s. m.* Vid. Alquitira.

TRAGADEIRO, *s. m.* Vid. Esophago.

VOL. V. — 99.

TRAGADO, *part. pass.* de Tragar. Vid. Sorvido.

TRAGADOR, *A, s.* Devorador.

— *Adjectivamente*: *O tempo tragador de tudo*.

— *Fogo tragador*; fogo devorador.

TRAGADOURO, *s. m.* Sorvedouro, sitio que traga, e devora alguma cousa.

TRAGAMALHO, *s. m.* Imposto pago pelos pescadores de Lisboa.

† **TRAGAES**. Fôrma irregular do verbo *trazer* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Trazer*.

Eis Belem!

senhora, o a sua alvura

vos encomendo em dotes

nem arrhas vos peço;

que esta filha me tragaes

um pino d'ouro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 483.

TRAGAMENTO, *s. m.* Acto de tragar.

TRAGAR, *v. a.* (Do grego *trôgô*). Engolir sem mastigar, devorar, consumir.

— *Figuradamente*: *Aequiescer a*, *lovar em paciencia*, *soffrer*. — *Tragar a morte*.

— *Devorar*, *consumir*. — *O incendio traga*.

TRAGE, *s. m.* Vid. Trajo.

TRAGEDIA, *s. f.* (Do grego *tragôdia*). Peça de theatro em verso, em quo figuram pessoas illustres, cujo fim é oxeitar o terror ou a piedade, o que termina de ordinario por um acontecimento funesto.

— *A tragedia de D. Iñez de Castro*.

— *Figuradamente*: *Musa tragica*.

— *Arte de compôr tragedias*; o genero tragico.

— *Figuradamente*: *Successo funesto*.

TRAGER, *ant.* Vid. Trazer.

TRAGICAMENTE, *adv.* (De tragico, o o suffixo «mente»). De um modo conforme á tragedia.

— *Figuradamente*: *De um modo tragico, funesto*. — *Foi morto tragicamente*.

TRAGICO; **A**, *adj.* Quo pertenco á tragedia. — *Um actor tragico*.

— *Figuradamente*: *Funesto*.

Eu quo já me sentára e'o Propheta
Nos destroços da tragica Gomorrha,
Babylouia avistei desde Corintho.

Quo Cidades, outrora tam florentes!
Hoje estrago, e ruina! Magoa, aos olhos
Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista!
Os, quo, em bandos, á tôlda, ávidos sóbem,
Vem Templos derrocados, e emmudecem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MÁRTYRES, liv. 4.

— *Alma tragica*; alma, homem occupado de negros designios.

— *Caso tragico*; caso triste, funesto.

— *S. m.* O genero tragico.

— *Auctor de tragedias*.

TRAGICOMEDIA, *s. f.* Peça de theatro

que tem a tragedia por assumpto o personagens, e a comedia por incidentes.

— *Miscellanea dramatica moderna de gosto ridiculo e monstruoso*.

TRAGICOMICO, **A**, *adj.* Quo é conecrente á tragicomedia.

TRAGIDO, *ant.* Vid. Trazido.

TRAGIMENTO, *s. m. ant.* A acção de trazer.

— *Feito*, que traz algumas consequencias ao estado politico, bom ou mau.

— *Conducta*, *procedimento*, *porte*.

TRAGO, *s. m.* O quo se bebe de um só golpe.

— *Figuradamente*: *O trago da angustia, da morte*; o soffrimento, o acto do a padecer.

— *Beber a tragos*; *beber aos goles*.

— *No trago da morte*; *ao espirar*.

TRAGUAR. Termo antiquado. Vid. Traçar.

TRAGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Trago.

TRAGUITO, *s. m.* Vid. Traquinho.

TRAGUS, *s. m.* Termo de anatomia. O pequeno tuberculo situado na parte exterior o adianto do orificio do canal auricular, o que se cobre do pellos ao passo quo os annos vão decórrendo.

TRAHIR, *v. a.* Vid. Trair, e Traer.

Eu trahir!

Digo,

Não deelares...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

Ah principe,

Trahir! Traição é crime quo so roce
Por corações como esse! E tu fizeste
Tal injustiça ao teu amigo! — Barbaro!

Imaginaste que to chamci barbaro!
IBIDEM, act. 3, sc. 7.

TRAIÇÃO, *s. f.* (Do francez *trahison*). Acto d'aquelle quo trahe, acto de uma maldade perfida.

— *Perfidia*, *entrega da fé*, *quebra da fidelidade promettida e empenhada*.

Carregado, auorrecido o pastor chama
Infelice, o cruel a sua estrella.

Que ainda quo não ve causa do seu dano,
Os accidentes delle ja o assombrão.

Ja presume que Amor no liuro peito
Traição perfida, e falsa lhe ordenana,

Affirmo o que suspeita e ja se entrega
Do todo ao grano mal desto reecyo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

A perfida nação bruta e maluada
Te leua para triste sacrificio,

La teus morto cruel aparelhada
Cuberta com fingido beneficio,

Torna, tornado atras desenturada,
Que tens corta a tração em tal hospicio

Segue, segue Lianor conselhos sios,
Quo por hi á morte vas cair nas mãos.

IBIDEM, cant. 15.

— «Por isso, guarde-vos Deus de suas

mãos, que vos vejo mancebo e seria mal empregado em vós qualquer desastre, e Deus livre ao do Salvagem do traição e engano.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117. — «A causa do qual oscandalo que ElRey tinha delle, era, porque havia pouco tempo que mandára matar o seu Governador Bendára, por se dizer que andava copilando huma traição-pera o matar, e se levantar com o Reyno, e que este Nehodá era na traição; e á força de remo veio fugindo da furia d'El-Rey, e se acolheo a este de Pedir, por ser grande seu amigo.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2. — «E disse, que a successão que se abriu era falsa, e que não estava assignada por ElRey D. João, e que elle estava de posse da governança, como se via por hum auto que elle mosmo Affonso Mexia lhe mandára a Malaca; e porque o seu Ouvidor geral lhe disse que não dissimulasse com aquellas cousas, que eram caso de traição, mandou logo Pero de Mascarenhas fazer hum auto, em que ouve os Juizes por suspensos, e prezos os mandou pera suas casas, e a Duarte Teixeira, e Manoel Lobato mandou logo lançar grilhões, e os deixou ficar prezos no galeão.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 5. — «Proposta de Çofar ao Capitão de Diu. Reposta do Capitão. Avisa ao Governador, o qual soccorre Diu com gente e munições. Traição intentada por Çofar. Prevenções de D. João Mascarenhas. Chega Çofar com gente de guerra. Descrição de Diu. Prática do Coge Çofar aos seus. Insta de novo o Capitão de Diu. Réposta do Capitão. O Governador manda a Diu a seu filho D. Fernando.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Ocupão seu lugar a intriga, e fraude,
Agução as traições punhaes occultos;
Ousado Navegante as velas larga
Aos ainda ignotos ventos; vem dos montes
Para insultar o Mar cavados Pinhos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Á traição o matou; matou-o por de-
traz, sem defeza do morto, e não de rosto
a rosto; aleivosamente.

— SYN.: Traição, *aleivosia*. Vid. este
ultimo termo.

TRAIÇOEIRO, A, *adj.* Porfido, que com-
metto aleivosia com mostras d'amizade;
que atraição.

— Que traz damno.

— Substantivamente: *Um traicoeiro*.

TRAIÇO, *part. pass.* de Trair. Entre-
gue por traição, ou á traição, por quem
deve lealdado ou amizade.

— Diz-se d'aquelle a quem se fez trai-
ção.

TRAIADOR, A, *s.* Pessoa que faz, ou fez
traição.

— Adjectivamente: *Coração traidor*.

O que vai por essa alma, ó rei?... Memorias
De Bolonha serão? Lagryma a lagryma,
Estás sentindo as da infeliz Mathilde
No coração traidor cahir-te agora?
Se do vendido thalamo... vendido!

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Para um traidor dous aleivosos.

— Não vive mais o leal, que quanto
quer o traidor.

— Paga-se o rei da traição, do traidor
não.

— Barba de tres côres, barba do trai-
dores.

— Do traidor farás leal com bom fal-
lar.

TRAIAMENTO, *s. m.* A acção de traír,
o fazer traição.

— Traição.

TRAIR, ou TRAHIR, ou TRAER, *v. a.*
(Do latim *tradere*). Fazer traição, entre-
gar á traição.

— Faltar á fé, atraiçoar, proceder com
aleivosia.

TRAITA, *s. f.* Termo da provincia da
Beira. — *A traita da caça*; a abalada.
Vid. Abalada.

TRAITÉ, *s. m.* Golpos do cardar lâ,
ou panno na pereche.

TRAJADO, *part. pass.* de Trajar. Vesi-
tido de certa fôrma. — *Trajado á fran-
ceza*.

TRAJAR, *v. a.* Vostir, usar no vestido
de certas drogas. — *Trajar sedas*.

— Trajar-se, *v. refl.* Vestir-se em tra-
jos. — *Trajar-se bem*.

— *V. n.* Vostir-se. — *Este homem traja
á ingleza*.

TRAJE, *s. m.* Vid. Trajo. — «Achou
por suas ineuleas, que tinha a senhora
hum Confessor Religioso, a quem dava
eredito, e obediencia por sua virtude, e
letras. Prégava este certa festa de con-
curso, vestiose o ladraõ de traje humilde,
o rosto penitente, e fez-so encontradiço
com ello hindo para o pulpito.» *Arte de
furtar*, cap. 1.

TRAJECTO, *s. m.* (Do latim *trajectus*).
Passagem ou travessa de porto, ou costa
a costa. — *Este factõ aconteceu durante
o trajecto*.

TRAJEITADOR, *s. m.* Vid. Tregeitador.

TRAJO, *s. m.* O vestido de que al-
guom se serve accomodado ao sou es-
tado, ou a alguma moda. — *Trajos do-
mesticos*. — «O Conde Flavinio escapou
em trajos mudados, para vir a pagar
sua culpa mais afrontosamente, como ve-
remos a seu tempo.» *Monarchia Lusita-
na*, liv. 7, cap. 27. — «Os quaes como
saõ mestiços no sangue assi o saõ na
cronça, o logo saõ conhecidos nos custu-
mes, no trajo e na pessoa, de que ha taõ
grando numero que ho a quarta parte da
gente.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 3.
— «E fez sua salva com pouco estrondo
de artilharia, ao quo logo de terra vie-
raõ dez ou doze almadias com muyto re-

fresco, e comtudo estranhando-nos, e ven-
do no nosso trajo e aspeito que não era-
mos Simes, nem Jaos, nem Malayos, nem
outras nações que ja tinham vistas, disse-
rão, tão proveitosa nos seja a todos a al-
vorada da fresca manham, quão bem as-
somburada parece esta tarde na presença
do que temos diante dos olhos.» Fernão
Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 48.
— «E porque naõ se atrevia a viver en-
tre Christãos, cõtinuava naquella des-
aventura até quo Deos a levasse a terra
onde acabasse seus dias cõ fazer peniten-
cia da vida passada. Mas que ainda que
a vissomos aly daquella maneyra, e na-
quelles trajos do diabo, nunca deixara
de ser verdadeyra Christã.» *Ibidem*, cap.
162. — «E he taõ grande o numero des-
tas alimarias que mataõ, que carregãõ
dalli todos os annos muitos juncos de
seus pellames, e os levaõ a Japaõ, aonde
fazem muito proveito, porque daquellas
pelles fazem muitos trajos, quimoens, e
outras cousas muito lavradas, como cada
dia vemos trazer à India, de que fazem
fermosos caparazoens, bastardas, couras,
e outras curiososos, porque saõ as pel-
les fermosissimamente lavradas.» Diogo
de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 9. —
«Com grande estrondo de artelharia que
tiraua, e trombetas, atabales, o menis-
tres altos que tangião, e com muytas grit-
tas, e aluoroços de muytos apitos de mes-
tres, contramestres, e marinheiros, vesti-
dos do brocados, e sedas com trajos da-
lemães, e os bateis cheyos de tochas, e
muytas vellas douradas accesas, com tol-
dos de brocado, o muytas e ricas ban-
deyras.» Damião do Goes, *Chronica de
D. Manoel*, cap. 127.

— SYN.: Trajo, *veste*. Vid. este ultimo
vocabulo.

TRALHA, *s. f.* Talvez o mesmo que
malha.

— *Tralha da rede*; o espaço entre a
borda d'ella e a corda d'onde pendem
os chumbos, ou pesos e cortiças.

— *Escapou pela tralha da rede*; es-
capou difficilmente.

— Uma rede de pescar com que pesca
um só homem.

TRALHADO, *part. pass.* do Tralhar.

— *S. m.* Termo antiquado. *Traslado*.

TRALHÃO, *s. m.* Vid. Taralhão.

TRALHAR, *v. a.* Pôr a tralha á rede,
ou a corda que faz a tralha.

TRALHO, *s. m.* Rede pequena do pes-
car.

TRALLAÇÃO, *s. f.* Vid. *Trasladação
dos ossos*, ou *cadaver*.

TRÁ, Abreviatura de Terra.

1.) TRAMA, *s. f.* (Do latim *trama*). O
fio com que se tece o panno, e anda na
lançadeira, por ontro os fios do ordume.

— Sêda mais grosseira, que os fabri-
cantes do meias de sêda misturam com a
melhor, ou com o estambre.

— Figuradamente: O tecido, textura.

— Tramoia, enredo.
 2.) TRAMA, *s. f.* Inchaço; doença.
 TRAMADOR, *A, s.* Pessoa que trama, que tece.
 TRAMAGUEIRA, *s. f.* Vid. Tamarqueira.
 TRAMAR, *v. a.* Tocar a ordidura. Vid. Trama.
 Que me diz, Padre Mestre? Está zombando!
 (O Deão aturdido lho replica)
 Em urdir e tramar uma só tea
 Dez annos consumia a tal Madama;
 E diz-me quo foi grando Tecedeira?
 A. D. DA CRUZ, HYSSOPH, cant. 5.
 — Figuradamente: Tramar *enganos*.
 — SYN.: Tramar, *ordir*. Vid. este ultimo vocabulo.
 TRAMAZEIRA, ou CORNOGODINHO, *s. m.* Termo do botanica. Arvore mediana, que se encontra nas nossas serras do Gerez e da Estrella.
 TRAMBOLHADA, *s. f.* Trambolho.
 TRAMBOLHÃO, *s. m.* Grande trambolho.
 — Termo popular. Tombo do que vae rolando.
 — Loc.: Andar aos trambolhões; andar aos tombos, rolando ás quedas.
 TRAMBOLHAR, *v. n.* Embaraçar-se fallando.
 TRAMBOLHO, *s. m.* Cepo que se põe aos animacs domesticos, para não se desviarem para longe.
 — Figuradamente: Trambolho *de chaves*; grande ramal d'ollas, que se trazem enfiadas á cinta.
 — Enfiada, ramal de cousas.
 TRAMBOLHO, *s. m.* Vid. Trambolho.
 TRAMELA, *s. f.* Vid. Taramela, termo mais usado e mais correcto.
 TRAMELAGA, *s. f.* Vid. Tremelga.
 TRAMITE, *s. m.* O caminho com direcção para certos pontos.
 — *Plur.* Figuradamente: Os meios, e os termos determinados.
 — Tramite *da lei*; a ordem, os actos marcados pela lei.
 TRAMOÇADA, *s. f.* Grande quantidade de tramoços.
 — Figuradamente: Multidão de cousas taes como tramoços.
 TRAMOÇO, *s. f.* Vid. Tremoço.
 TRAMOIA, ou TRAMOYA, *s. f.* Enredo, ardil, engano.
 — Machinarias de theatro.
 — Uma certa renda de pontos largos.
 TRAMOLHADA, *s. f.* Terra lenteira, ou molle.
 TRAMONTANA, *s. f.* O vento do norte.
 — Figuradamente: O rumo do norte.
 — Figuradamente: *Perder a tramontana*; perder o norte, o governo, o modo de reger-se bem, desorientar-se, desorientar.

TRAMONTANO, *A, adj. e s.* De Trazos-Montes.

— Ultramontanos.

TRAMONTAR, *v. n.* Pôr-se o sol atraz dos montes. Vid. Trasmontar.

TRAMOCEIRO, *s. m.* Vid. Tremoço.

TRAMPA, *s. f.* Termo indecoroso. Excremento grosso, fetido.

Esse escudeirinho *trampa*
 acolhido e não por lampa,
 todo fidalgo, em dom nada,
 gabou-vos vida casada?
 Josu! tra-la por estampa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— Outr'ora significava *fraude, engano doloso, enredo, burla*. — «Armou suas trampas, e galazias aos pobres Christãos, como elles sempre costumão, confiscou-lhe as fazendas, sem razam, e justiça, e porquê a quizerão deffender, os mandou matar a todos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

TRAMPÃO, ONA, *adj.* Que usa de trampas, enredos, dolos, fraudes.

— Doloso, frauduloso, fraudador.

— Substantivamente: *Um* trampão.

TRAMPEADOR, *A, adj. e s.* Vid. Trampão.

TRAMPEAR, *v. a.* Usar de trampas com alguem.

— *V. n.* Enganar como o trampão.

TRAMPISTA, *adj. 2 gen.* Trampão, fallando dos maus advogados.

— Fraudador, burlão, caloteiro, illicador.

— Substantivamente: *Um* trampista.

TRAMPOLINA, *s. f.* Termo popular. Engano, velhacada, treta.

— Taboa de volatins.

TRAMPOLINEIRO, *A, s.* Termo popular. Pessoa que usa de trampolinas; trapaceiro.

TRAMPOSAMENTE, *adv.* (De *trampo*, com o suffixo «mente»). Do um modo trampo.

— Com trampas.

TRAMPOSO, *A, adj. e s.* Trampista, enredador no fôro.

— Enganador, velhaco.

— Substantivamente: *Um* tramposo.

— «Porque tudo isso são invençoens de alguns trãposos a que as tristes das partes chamão procuradores, mas averiguão-se com provas claras, e de testemunhas temontes a Deos, nas quaes o julgador se funda, so faz o que deve, e por ellas julga o que com razão se deve julgar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 102.

TRANAR, *v. a.* (Do latim *tranare*). Nadar além, passar nadando do uma parte á outra.

TRANCA, *s. f.* Travessa de pau, com que se fecha a portá por dentro.

— LOC. POP.: *Dar ás tranças*; fugir, correr.

— Cousa quo impede atravessando-se.

TRANCADO, *part. pass.* do Trancar.

— *Portas* trancadas.

TRANCAFIAR, *v. a.* Termo de marinha. Amarrar com trancafião.

— Figurada e popularmente: Encarcerar.

TRANCAFIO, *s. m.* Termo de marinha. Cordinha de dous fios; guita ou cordel com que so ligam as pontas de uma corda de duas pernas para se não desfazer ou destorcer.

TRANCAR, *v. a.* Fechar com tranca.
 — «Em minha casa estou eu trancado, porque quem não so tranca no dia de hoje, não vive seguro: e estou tirando devaças, que taos as soubera tirar a justiça delRey, que deve de andar dormindo, pois não dá fé do que olhos fechados, e trancados vem.» Arte de furta, capitulo 53.

— Atravessar, dar com força.

TRANCARRUAS, *s. m.* O valentão arreador.

— Homem que vae atravessando a rua de uma calçada para outra.

— Cavallo guinador, que dá guinadas.

— Cavallo trancarruas; cavallo que não segue direita estrada.

TRANÇA, *s. f.* (Do francez *trousse*). Cousa trançada. — *A trança do cabello*.

Ninfas destes vizinhos arredores,
 Que tão altivas presumis de belas,
 Cubrindo os vultos do custosas télas,
 Ornando as tranças de festões do flores.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Cingo a candida veste, e deixa ao vento
 Que nos hombros t'enerespe as aureas tranças
 Sem arte bellas mais; que a Natureza
 Em ti só basta, que no Edem foi tudo
 Á mihi credula Mã: cia observemos
 Liquido campo azul, qu'a vista illusa
 Co'os arqueados Ceos confunde e pega.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TRANÇADEIRA, *s. f.* Fita de trançar o cabello.

1.) TRANÇADO, *part. pass.* de Trancar. Entrelaçado. Vid. Arnez *trançado*.

2.) TRANÇADO, *s. m.* O cabello feito em trança. — «Cavalgadas em elles como homens, o om o vestido não tem differença della, sómente na cabeça trazem huns gravins com trançados por detras, e no rosto rebuço. E diante entre ellas, e o arçãõ humas almofadinhas de cetim sobre que se vaõ debruçando por gentileza.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 17.

— A fita do trançar o cabello.

TRANÇAR, *v. a.* Dispôr, ou ontrelaçar tres ou quatro porções de cabello, ou pernas de qualquer sêda, linha, etc., de maneira quo fiquem travadas ontre si, e talvez com fitas, entrolaçando umas por outras. — *Trançar obras de metal*.

1.) TRANCE, ou TRANSE, *s. m.* (Do

francez *outrance*). Aperto, prossa na guerra, e facção arriscada.

— Apertado conflicto.

— Locução de cavallaria andante: *Combater-se a todo o trance*; combater-se até á morte, ou os extremos da vida, e com todo o genero de armas, lança, espada, etc.

— Dava-se tambem este nome ao duelo que se fazia por ostentação de valor.

2.) **TRANÇE**, ou **TRANSE**, *s. m.* Trabalho com medo, e angustia. — «De maneira que antes que Andre de Vasconcellos chegasse passou seu irmam Miguel da sylva todo este trance, em quo o fez como mui esforçado caualleiro, achou neste negocio hum Andro Perez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido, e Matheus sanches, os mortos foram os que dixê.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 46.

— Angustia, aperto, afflicção. — «E estando assi todos neste trabalhoso trance, chegaraõ a nós seis de cavallo, e vendonos assi nus, e sem armas, e eos joelhos em terra, e duas molheres mortas diante de nós, ouverão tamanha picdade, que voltando os quatro delles para a gonto de pé que vinha atrás, os fizeraõ ter a todos, sem consentirem que nenhum nos fizesse mal.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 138.

— *Ultimo trance da vida*; termos d'ella, os ultimos dias do agonisante. Do mesmo modo se diz *supremo trance*.

— *Trance da fortuna*; adversidade.

TRANCELIM, *s. m.* Trançado estreito de fios de seda, ou metal, para prender bentinhos, para labores sobrepostos, etc.

TRANCINHA, *s. f.* Diminutivo de *Trança*. Pequena trança.

TRANÇO, *s. m.* Salto largo que o cavallo dá, e pára logo.

— *Aos trancos*; depressa, mas não seguidamento.

TRANGOLA, *s. m.* Homem de longo corpo, feio, macilento, descorado.

TRANGULA, *s. f.* Vid. *Adorno*.

TRANQUA, *s. f.* Vid. *Tranca*. — «Os quaes juntos deram nos mouros com tanto impeto, que teuerão os outros tempo pera se recolher na cidade, foi isto tam traçado que nam ouve mais tempo, por nam poderem fechar ha porta, que correrem ha tranca ate meo, o que fez Rui Martinz, que foi o derradeiro que entrou, e isto com tanto esforço, que dizendo lho Pero Leitam, o Diogo Banha, que corresse ha tranca toda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 49.

TRANQUEIRA, *s. f.* Cerca de madeira, estacada, paliçada para fortificar, e tornar defensavel algum posto, ou para carro. — «El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados

quo consigo trazia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11. — «E nella huma seruintia pera o poço com ponte levadiça, na qual seruintia, o per toda a tranqueira mandou fazer bastilhões de terra e nelles poer artilheria, do que el Rei de Cananor vio, e conheceo bem que Lourenço de Brito era ja auisado de sua determinação.» *Ibidem*, part. 2, cap. 16. — «Vendosse Lourenço de Brito neste trabalho determinou de mandar hum seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingoa, ou algum mantimento, se per desastre o podesse auer, e com elle entro outras pessoas, que seriam ate trinta, foram Fernam Perez Dandrade, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçalo Vaz de Goes.» *Ibidem*, cap. 17. — «O que Afonso dalbuquerque passara om Calaiate, arreccandoso que quisesse tambem dello auer mantimentos, ou algum outro tributo se fez forte com tranqueiras, cauas, e gonto.» *Ibidem*, cap. 31. — «A guarda de Benastarim deu a Garcia do Sousa onde se fez outra tranqueira como a do passo do vao, e no mar pos pera segurança do passo, Aires da sylva no seu nauio.» *Ibidem*, part. 3, cap. 5. — «A primeira tranqueira que se ganhou foi pola banda da pouação grande da cidade por Afonso Dalbuquerque levar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez recolher os imigos pera boca de huma das ruas principaes, onde se tiueram aos botes, defendendosse mui esforçadamente.» *Ibidem*, cap. 18. — «Apos o que mandou naquella noite fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que era o mesmo lugar onde Lopo soarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira amenheceo acabada com bom quinham de bombardas de ferro, e espingardões, e muita gente que a guardaua.» *Ibidem*, part. 4, cap. 32. — «Antes quo Antonio corroa chegasse a esta tranqueira a mandou espiar em hum barquete per George mesurado, que lhe trouxe nouas quo nella auia muita gente, e que lhos ouuira dizer que estiuesses alerta, porque os Portugueses auiam do ir sobrelles.» *Ibidem*, cap. 52. — «O que sabido mais os delles o foram ver a nao enubertamente, com medo do Tyrano que se emposara do regno, dandolhe logo obediencia como ha seu verdadeiro Rei, e senhor, destes soube Georço dalbuquerque como o Tyrano geinal fezera huma tranqueira, com sua caua muito forte, junto da pouaçam grande huma legoa pelo rio acima.» *Ibidem*, cap. 66. — «Na qual detonça quando dom Lourenço chegou á tranqueira, já achou muitos homens ante si ás lançadas com os Mouros, onde ouuo huma mui crua contenda, huns por subir, e outros por defender a subida: e entre o sangue e furia de que

todos andauão cubertos, era tamanha a funaça da artilheria, que se não vião huns aos outros; no qual tempo andauão ja todos de enuolta, assi os quo vinhão com o Viso-Rey e Tristão d'Aeunha, como os que forão diante com seus filhos.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 6. — «Garcia do Sousa tambem no passo onde elle estaua, por ser o maes principal, tinha feito huma grossa tranqueira, de que defendia aquelle lugar: e posto que corresse ali muitos Mouros, tão os cansou que tomarão por remedio pór fogo á tranqueira. A qual como começou arder, o não o podendo a gente sofrer, recolheo-se já com seu irmão Pero de Sousa morto, e muita gente ferida.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 15. — «Porque como a gente despois que se esfriou da furia de pelejar, não se chegaua bem á obra daquellas tranqueiras que queria fazer, assi por razão do trabalho ser mui grande, como o ardor do sol cõ que os que andauão em pé erão já no espirito tão deccados e mortos como aquelles que o forão naquella peleja, e sobretudo nenhum tinha comido aquelle dia.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 4. — «Pate Quetir porque quando a sua gente vinha commetter a tranqueira recebia mais damno do camelo, e peças desta barcaça, por varejarem ao longo della, que dos espingardeiros de Affonso Pessoa.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «Visita a fortaleza, que já estava despejada do todo, e tornado ás náos, ao outro dia começou-se de pôr mãos á obra com tanta diligeneia, que quando veio quarta feira de Trévas, estava feita huma tranqueira, que os da Cidade não podiam entrar pór aquella porta, e os nossos ficavam com a seruentia do mar, sem poderem ser impedidos, porque a tranqueira era forte e defensavel com a artilheria, que tinha.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 3. — «Os nossos os foram seguindo até darem com as tranqueiras das bocas das ruas, e com aquella furia com que hiam, pondo-lhe os peitos, abalroáram por tudo até as cavalgarem, e entrarem a Cidade, em que fizeram grandes estragos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9. — «D. Rodrigo mandou dizer ao Capitão que a tranqueira ficava tão descuberta ao muro, quo lhe tinhaõ ferido os mais dos companheiros sem lhes elle poder valer. O Capitão o mandou recolher, do que o Rey de Geilolo mostrou grande alvoroço, e fez grandes algazaras dos muros.» *Idem*, *Decada 6*, livro 9, capitulo 11.

— *Fallar de tranqueira*; fallar fóra de perigo, em salvo, roncar em salvo.

— *Tranqueira de pedra*.

TRANQUEIRO, *s. m.* Pau que sustém no meio o pau lavrado, que so vae abrir em taboas com serra braçal: no tranqueiro so arrocha e segura na serraria.

TRANQUETA, *s. f.* Ferro chato, que

corrido, levantando-se, ou abrindo-se abro e fecha a porta ou a janella.

† **TRANQUEYRA**, *s. f.* Vid. Tranqueira.
— «É querendo el Rey aproveitarse da boa fortuna deste successo, como homem deseioso da vitoria, mandou abrir logo com muyta presteza as portas da tranqueyra, e sayndo ao campo com alguma parto dos seus, pelcjou cos inimigos tão esferçadamente, que os pôs a todos em desbarato.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26.

TRANQUIA, *s. f.* Corca de paus om distancia uns dos outros, e atravossados para atalhar a um passo.

TRANQUIBERNIA, *s. f.* Termo popular. Esperteza, trampolina, fraude.

TRANQUILHA, *s. f.* No jogo dos paus, é o que em uma das fileiras não faz angulo, e com o qual so derribam poucos.
— Peça do manejo com que se aperta o cavallo.

— *Levar as cousas por* tranquila; por meios indirectos e talvez illegitimos.

TRANQUILLAMENTE, *adv.* (De *tranquillo*, e o suffixo «mente»). De um modo tranquillo.

— Com tranquillidade.

— *Dormir* tranquillamente; dormir sem alteraçã, sem turbação do animo repousado.

TRANQUILLAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Socegar, fazer quietar, pôr em doçcanço.

TRANQUILLIDADE, *s. f.* (Do latim *tranquillitas*). Quietação, repouso.

— Inacção do corpo, repouso do espirito não alterado.

— **SYN.**: Tranquillidade, quietação. Vid. este ultimo termo.

TRANQUILLISAR, ou **TRANQUILLIZAR**, *v. a.* Aquietar, socegar, pacificar.

TRANQUILLO, *A, adj.* (Do latim *tranquillus*). Quietos, socegado.

Vinha a morte, qual vem *tranquillo* somno,
E cortava sem dor da vida o fio,
Antes quo o duro cataclysmo, ou golpo
Do braço vingador cobrisse a Terra
De hum sem limites turbido Oceano.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Do espectador *tranquillo* á monte, aos olhos
Com toda a pompa a Natureza falla;
Então, das Musas dom, so aviva o Estro.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Tal to succede, Alcipe, quando deixas
O asylo eucantador, onde do Estio
Passas *tranquilla* os fatigantos dias
Vendo correr o Tejo.

IDEM.

He de tristes catastrofes origom;
Sorve os baixeis, qu'ha pouco aos patrios lares
Sobro a espadua *tranquilla* a estrada abrirão:
Terrivel scena, que o Cantor de Mautua
Com pinceis immortaes fez vêr ao Muudo.

IDEM, cant. 2.

Corra a admirar-to o Idolatra do Luxo;
Eu *tranquillo* Filozoso só posso
Do Capitolio nos dispersos membros
Lêr a triste Inscripção d'orgulho humano,
E sepultada nas caladas cinzas,
Da immensa móle nos dispersos restos,
A imagem descobrir da Idade de Ouro.

IDEM.

Assim dos fructos se apascentão ledos
Qu'a terra a todos mãy, produz a todos;
Na *tranquilla* familia as Leis promulga
Imperio paternal, de Imperios norina
(Qu'hum Rei he Pai commum, familia o Povo).

IDEM.

Do fertil Campo habitador *tranquillo*,
Era justo sem Leis, recto sem medo;
Era a innocencia escudo impenetravel.

IDEM.

Nas duras costas dos baixeis s'encrava,
Donde firada o Gabinete enfeita
Do *tranquillo* amator da Natureza.
Ah! não te assombres da cruenta guerra,
Que ferve accessa nos equoreos monstros.

IDEM, cant. 3.

— *Animo* tranquillo; animo repousado, socegado, não agitado.

— *Vida* tranquilla; vida sem trafego, sem trabalhos, fadiga.

— *Coração* tranquillo; sem affectos.

† **TRANQUITANA**. Vid. Traquitana.

Oh não praza ó cordavão,
Nem á puta da badana,
S'he esta boa *tranquitana*,
Em que se ve Jan'Antão.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

TRANS. Preposição latina, que significa *além*; d'ella se compõem diversas palavras, que tem mui differente sentido das que se compõem do *tras*. Vid. *Tras*.

TRANSACÇÃO, *s. f.* (De latim *transactio*). Contracto pelo qual se transige.

— Contracto pelo qual os litigantes põem termo á sua demanda incerta, convindo o accordando-so em qualquer prestação certa.

— *Transacção commercial*; contracto, ajuste, ou realisação da compra e venda.

TRANSACTOR, *s. m.* (Do latim *transactor*). Homem que faz a transacção.

TRANSATLANTICO, *A, adj.* Além do mar atlantico.

TRANSBORDAR. Vid. *Trasbordar*.

TRANSCENDENCIA, *s. f.* A acção, ou a qualidade de transcender.

— Supereminencia, realce, excellencia.

— Importancia que a um objecto resulta da propriedade de ir influir em outro.

— Qualidade de exceder os limites da classo propria, para so generalisar o comunicar a outra.

TRANSCENDENTAL, *adj. 2 gen.* Transcendonto, ou portoncente a objectos transcendentos.

— Termo de philosophia. Que so apoia em dados superiores ás impressões sensivois o á observação. Poder-se-hia dizer que a *philosophia transcendente* é o estudo do objectivo, considerado como existente absolutamente e em si mesmo, o a *philosophia transcendental* o estudo do subjectivo; porém sómente tanto quanto este deve concorrer para a formação dos objectos: o processo de Kant é critico, isto é, examinador; sua doutrina é transcendental.

— *Dialectica* transcendental; segundo Kant, discussão das idéas da razão ou da sciencia quo se fórma por virtude propria, o cujos objectos são a alma, o mundo, Deus.

— *Esthetica* transcendental; segundo a philosophia do Kant, são as formas geraes da sensibilidade.

— Termo de geometria. *Curva* transcendental; curva, no calculo da qual so faz ontrar o infinito.

† **TRANSCENDENTALISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. Diz-so de todos os systemas, cujos pontos de partida não são a observação e a analyso.

— Estudo subjectivo. — *O* transcendentalismo de Kant.

† **TRANSCENDENTALISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do transcendentalismo.

TRANSCENDENTE, *adj. 2 gen.* Que sobe, que se eleva acima do resto.

— Diz-se em geral da parte mais elevada d'uma sciencia.

— *Analyse* transcendente; o calculo differencial o integral.

— *Geometria* transcendente; aquolla que depende do calculo infinitesimal.

— *Quantidades* transcendentos; aquellas cuja geração theorica implica o infinito, o cujo valor theorico só se pódo obter por approximação.

— *Equações* transcendentos; aquellas que contém quantidades transcendentos.

— *Curva* transcendente; curva cuja equação é transcendente.

— *Anatomia* transcendente; aquella que pela observação, experiencia e comparação das disposições anatomicas concretas, so eleva á concepção abstracta das leis da organização mantida em seus differentes graus.

— Que é susceptivel de uma grande generalidade.

— *Philosophia* transcendente; parto da metaphysica, quo busca a auctoridade de nossas faculdades, o valor das noções, a certeza dos conhecimentos, etc.

— *Idéas* transcendentos; todas as idéas emanadas directamente da razão.

TRANSCENDER, *v. a.* (Do latim *transcendo*, do *trans*, o *scando*). Exceder, sobropujar traspassando os limites que caracterisam a classo do agente, ou a do objecto quo se menciona.

— *V. n.* Saír dos limites proprios para ir influir em objecto differente.

TRANSCOAÇÃO, *s. f.* Vid. Transcolação.

TRANSCOAR. Vid. Transcolar.

TRANSCOLAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica e de pharmacia. A acção de coar através dos póros, filtração.

TRANSCOLAR, *v. n.* (Do latim *trans*, e *colare*). Porejar, sair humor pelos póros.

TRANSCREVEDOR, *s. m.* Vid. Transcriptor.

TRANSCREVER, *v. a.* (Do latim *transcribere*, de *trans*, e *scribo*). Copiar um escripto.

TRANSCRIPÇÃO, *s. f.* Acto de transcrever e effeito d'este acto. — A transcripção de um manuscrito.

— Copia de um escripto, traslado.

TRANSCRIPTO, ou **TRANSCRITO**, *part. pass.* de Transcrever. — *Contracto transcripto no registó das hypothecas.*

TRANSCRIPTOR, ou **TRANSCRITOR**, *A, s.* Pessoa que transcreve.

TRANSCURAR, *v. a.* Não eurar, ou tratar de alguma cousa; pôr no esquecimento.

TRANSCURSAR, *v. a.* (Do latim *trans*, e *cursare*). Passar correndo além de algum termo ou extremo, deixal-o atrás.

TRANSCURSO, *s. m.* Lapsó de tempo, decurso de tempo.

TRANSE, *s. m.* Vid. Trance.

TRANSEFFUSÃO. Vid. Transfusão.

TRANSEUNTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *transiens*). Termo de philosophia. Acção, ou paixão transeunte; que passa fóra do sujeito agente, ou paiente.

— *Paixões transeuntes; paixões que vem e vão.*

— Substantivamente: *Os transeuntes.*

TRANSFER, ou **TRANSFERT**, *s. m.* O acto pelo qual a propriedade de rendas, ou de outros direitos se transfere a outro nome ou pessoa.

TRANSFERENCIA, *s. f.* Acto de transferir ou do ser transferido de um lugar a outro; passagem.

— Mudança a outro lugar, pessoa, figura, feittio, etc.

TRANSFERIDOR, *s. m.* Instrumento geometrico, representando um semi-circulo, dividido em 180 graus.

TRANSFERIDO, *part. pass.* de Transferir. Levado de um lugar para outro.

— Passado, ou traspasado a outro. — «Infamado, ou transferido para mais pingue prelasia? Logo saberemos. Consideremol-o primeiro como padre illustrado que lia livros prohibidos e os mandava ao convento da Estrella, desde o Pará, sob elausula de estarem a bom recato o defesa dos frades incapazes de os impugnamem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 12.

TRANSFERIR, *v. a.* (Do latim *transfere*). Lovar de um sitio para outro.

— Passar, traspassar a outro, ou de

pessoa a pessoa. — «E a este escolhido pela eommunidade dá Deos o poder, porque o deu à eommunidade, e transferindo-o esta em hum, de Deos fica sendo. E neste sentido se verificaõ as Escrituras, que dizem, que Deos faz os Reys, e lhes dá o poder.» Arte de furta, cap. 50.

E acaso julgas que o Cometa errante De estragos percursor se mostre ao mundo? Que desta áquella mão *transfra* os Reinos? Que dê de Babilonia o Sceptro a Ciro?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Que perfumes exhala, quantos sueos Rica *transfere* ás arvores, ás plantas! De que cores gentis se enfeita, e veste!

IBIDEM, cant. 2.

— Dilatar, espaçar para outro tempo.

— Transferir *as palavras*; trasladadas a tropos e figuras.

— SYN.: Transferir, *transportar*. Vid. este ultimo termo.

TRANSFERIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível transferir-se.

TRANSFIGURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transfiguratio*). Mudança que alguém ou alguma eousa sofre na figura, tomando outra differente. — *A transfiguração produzida pela doença.*

— *A transfiguração de Nosso Senhor*; o estado glorioso em que Christo appareceu no Thabor.

— *O quadro da transfiguração de Raphael*; quadro representando a transfiguração de Jesus Christo.

— SYN.: Transfiguração, *transformação*.

Sendo a transfiguração a mudança de uma figura em outra, e a *transformação* a mudança de uma fôrma em outra, haverá portanto entre estes dous termos uma differença identica á que ha entre *fôrma e figura*. A transfiguração encerra mudança na figura, no aspecto, na apparencia externa do objecto transfigurado, mas é do ordinario transitoria; a *transformação* é mudança na fôrma; na eonstrucção, na organisação do objecto transformado, e como tal permanente e duravel.

Transfigurou-se Christo no Thabor, e não parou a transfiguração na sagrada humanidade, mas d'ella trasbordou e redundou nas roupas de que estava vestido. As *transformações* fabulosas imaginadas pelos poetas supõem egualmente mudança de natureza e fôrma; taes são as de Jupiter em aguia, em eysne, em touro, a de Daphne em loureiro, etc.

TRANSFIGURADO, *part. pass.* de Transfigurar. Que mudou a figura, que transformou.

TRANSFIGURAR, *v. a.* (Do latim *transfigurare*). Mudar a feição de alguma eousa, transformar.

— Transfigurar-se, *v. refl.* Mudar de figura.

— Figuradamente: Variar, não conformar comsigó.

TRANSFIXÃO, *s. f.* A acção de ferir penetrando, traspassando com instrumento como espada e outros semelhantes.

TRANSFORMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transformatio*). Acção de transformar.

— Mudança de uma fôrma em outra.

— Termo de anatomia pathologica. *Transformação gordurosa dos epithelios e dos leucocytos*; nome dado ás granulações gordurentas que se depositam nas eellulas epitheliaes e nos leucocytos.

— Termo de logica. *Transformação das proposições*; diz-se das varias tradueções que se podem fazer soffrer a uma proposição sem lho mudar o sentido.

— Termo de algebra. Diz-se das diversas operações que se fazem soffrer a uma equação, a uma formula, a uma expressão algebraica, sem lhes mudar o valor.

— Particularmente: *Transformação das equações*; meio de solução pela qual se introduz uma incognita auxiliar.

— Termo de geometria. *Rodueção* de uma figura ou de um solido em um outro da mesma superficie ou do mesmo volume.

— *Transformação dos eixos das coordenadas*; mudança dos eixos d'ellas.

— *Soffrer alguém transformações*; passar por ellas, ou fazerem-lh'as, o vir a ficar mudado, modificado, etc.

— SYN.: Transformação, *transfiguração*. Vid. este ultimo termo.

TRANSFORMADO, *part. pass.* de Transformar. — «O bemauonturada Cidado, ja com os pees de nossos desejos e affeitos estamos em ti. Tu soo es digna de de ser chamada Cidade, porque em ti soo ha vuidade e eoncordia di Cidades, porque toda estás chea de Deos, toda transformada em aquelle que he a vordadeira paz, e charidade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Quando o pistillo e os estames são transformados em pétalas, a flor é denominada eunueha.» Felix Avellar Brotero, Compendio de botanica.

TRANSFORMADOR, *A, s. e adj.* Que transforma.

TRANSFORMANTE, *part. act.* de Transformar. Que transforma, transformador.

TRANSFORMAR, *v. a.* (Do latim *transformare*). Produzir transformação em alguma eousa, transfigurar.

E o diurno clarão *transforma* em noite, E aquella chamma, que conduz estragos, (Foi destes o maior de Plinio a morte) Aqui descobre o Sabio Electricismo...

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Transformar *alguem em christão*; tornal-o christão.

— Figuradamente: Transformar *al-*

quem uma alma na sua; fazel-o adoptar os mesmos sentimentos, costumes, etc.

— Transformar-se, *v. refl.* Transfigurar-se, mudar de figura.

— Transformar-se o *amador na cousa amada*; revestir-se dos seus sentimentos.

— Figuradamente: Mudar do termo de proceder, ou do sentimentos.

TRANSFORMATIVO, *A, adj.* Que tem virtude e efficacia para transformar.

TRANSFRETANO, *A, adj.* (Do latim *transfretanus*). D'além do mar.

TRANSFUGA, *s. m.* (Do latim *transfuga*). O desertor.

— Figuradamente: *O transfuga do culto, das leis da sua patria*, etc.

— Figuradamente: Aquelle que abandona o seu partido para passar ao partido contrario.

— *SYN.*: Transfuga, *desertor*. Vid. este ultimo vocabulo.

TRANSFUGUEIRO, *s. m.* Vid. *Trasfogueiro*.

TRANSFUNDIR, *v. a.* (Do latim *transfundere*). Derramar o liquido de um vaso em outro.

— Figuradamente: Passar uma cousa de um sujeito para outro.

— *Transfundir-se, v. refl.* Figuradamente: Traspasar-se em outro sujeito.

TRANSFUSÃO, *s. f.* (Do latim *transfusio*). Acto de transfundir.

— *Transfusão de sangue*; operação pela qual se faz passar o sangue arterial do corpo do um animal para o corpo de outro.

TRANSGREDIR, *v. a.* (Do latim *transgredere*). Passar fóra dos termos, metas ou balizas.

Luta comsigo, e tímido so afasta
Sem *transgredir* os terminos prescriptos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: *Transgredir as leis*; não as observar, quebrantar, ir contra ellas.

— *SYN.*: *Transgredir, contrariar*. Vid. este ultimo termo.

TRANSGRESSÃO, *s. f.* (Do latim *transgressio*). Acção de transgredir.

— Quebrantamento. — *Transgressão da lei*.

TRANSGRESSOR, *A, s.* Pessoa que transgride. — «E não só deixe de tratar eom mulheres estranhas, mas eom suas próprias irmãs, e parentas, porquo libortado ello eom a licença das irmãs, e parentas, senão faça mais entremetido para cometer a maldade; e o transgressor deste proccito sayba que fleará sogeito às leys da penitencia por espaço de seis meses.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27. — «Como por estas e outras taes obras não vemos nós os poucos que acima apontamos, e assi os Georgeanos, Men-

grialianos, Charqueses, Roixos e outros daquellas partes captivos o eserauos de Tartaros o do Turco, pagando ao presente os filhos e netos dos primeiros transgressores da lei o da paz Evangelica?» *Barros*, Decada 1, liv. 9, cap. 2.

TRANSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *transitio*). Modo de passar de um raciocinio a outro, de ligar as partes de um discurso, de uma obra. — *Uma feliz transição*.

— Termo de geologia. Passagem do um genero do rochas a um outro.

— *Terrenos de transição*; terrenos situados nos terrenos seeundarios.

— Figuradamente: Passagem do um regimen politico, de um ostado do cousas a outros.

TRANSIDO, *A, adj.* (Do francez *transi*). Passado, osmorocido de susto, dôr, medo, trabalho.

— *Part. pass.* de *Transir*.

— Termo antiquado. Desusado.

TRANSIGIDO, *part. pass.* do *Transigir*.

TRANSIGIR, *v. n.* (Do latim *transigere*). Fazer transacção.

Minha opinião sabeis: persisto n'ella:
Se for possível *transigir* com Cesar,
Pactuar sem desairo, e poupar sangue;
Faça-se. Mas fugir covardemente...

GARRETT, CATÃO, act. 2, so. 2.

— *V. a.* — *Transigir a demanda, o litigio*; eompol-o por transacção.

† **TRANSIGIVEL**, *adj. 2 gen.* Quo pôde ser objecto do uma transacção.

TRANSIR, *v. n.* (Do latim *transire*). Traspasar-se de frio, do medo, de susto.

TRANSITAR, *v. n.* Passar, atravessar um paiz, viajar.

TRANSITAVEL, *adj. 2 gen.* Diz-se do sitio por onde se pôde passar, fallando de caminhos; praticavel.

TRANSITIVAMENTE, *adv.* (Do transitivo, com o suffixo «mente»). De passagem, por transição.

— Com paciente expresso.

TRANSITIVO, *A, adj.* Termo do grammatica. Diz-se dos verbos que exprimem uma acção, quo do sujeito é transmittida directamente ao complemente.

— Em philosophia: *Causa transitiva*; causa cuja acção se exerce sobre um objecto estranho.

— *Conjunções transitivas*; aquollas que exprimem uma transição.

— Termo do geologia. Diz-se das rochas ou terronos que so consideram como formando a passagem d'um terrono a um outro de formação mais recente.

TRANSITO, *s. m.* (Do latim *transitus, de transire*). Passagem, abertura, espaço entre paredes, ilhas, etc. — «Nenhum sitio em todo o transito da procissão era tão adaptado para contor avultado concurso do espectadores como Valverde e

a Rua-nova.» *A. Herculano, Monge de Cister*, cap. 17.

— Figuradamente: Mudança do um estado a outro.

— Passamento, morto.

— *SYN.*: *Transito, morte*. Vid. este ultimo vocabulo.

TRANSITORIAMENTE, *adv.* (Do transitório, com o suffixo «mente»). De um modo transitorio.

— Do passagem, som grande duração.

TRANSITORIO, *A, adj.* (Do latim *transitorius*). Sem grande duração, do passagem, sem pormanencia.

Não ma podem tirar: a morto ho minha;
E pois devo morrer, sou grande, o livre,
Sou nobre, independente, e sou ditoso;
Se em meu estudo ha fructo, o fructo he esto.
Nem *transitoria* vida ho bom, que valha.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTATICA, cant. 3.

TRANSLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *translatio*). Acto pelo qual se faz passar uma cousa do um lugar para outro.

— *Celebrar a translacção d'um santo*; celebrar o dia om quo os rostos de um santo foram transferidos de um lugar para outro.

— Termo de mechanica. Diz-se quo um corpo é animado de um movimento de translacção, quando as linhas rectas que unem uns aos outros os pontos d'este corpo, so transportam parallelamente a si mesmas.

— *Movimento de translacção*; movimento pelo qual um corpo muda de posição no espaço, em opposição ao *movimento de rotação*.

— Acção do eonduzir um prisioneiro de um lugar para outro.

— Acção do transferir uma qualidade, uma dignidade de uma pessoa para outra.

— Tradueção.

— Metaphora, o suas espeeios. — «Grande parte da formozura poetica consiste, por alto privilegio da arto, nas atrevidas translacções, como quando dá attributos corpóreos a puros spiritos, ou quando spiritualiza o que é simples materia.» *Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres*, liv. 1, nota.

— Vid. *Traslacção*.

TRASLATICIO. Vid. *Translato*.

TRANSLATO, *A, adj.* (Do latim *translatus*). Metaphorico, figurado.

— *Sentido translato das palavras*; aquelle para exprimir o qual as palavras não foram inventadas, mas que se lheram ou por similhaça, eonnexão, comprehensão, ou por ironia.

TRANSLUCIDO, *A, adj.* (Do latim *translucidus*). Termo de physica. Quo deixa passar a luz, sem permittir a distincção dos objectos.

— Transparente.

TRANSLUMBRAR, *v. a.* Deslumbrar.

TRANSLUZENTE, *part. act.* de Transluzir. Quo transluz.

— Diaphano.

TRANSLUZIMENTO, *s. m.* Transparencia, diaphaneidade.

TRANSLUZIR, ou **TRASLUZIR**, *v. n.* (Do latim *translucere*). Fazer passar a luz, como o vidro, ser translucido.

— Figuradamente: Transpirar. — «Emfim, seria zelo, seria amizade, seria tudo o quo é decoroso; porque inveja não tinha lugar. Já d'aquí nos transluz que o bispo jogava destramente a ironia.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 12.

— Aparecer o interior.

— Aparecer fóra.

— Transluzir-se, *v. refl.* Tornar-se translucido.

TRANSMARINO, *A, adj.* (Do latim *transmarinus*). Situado além dos mares. — Regiões, nações transmarinas. Vid. Marinho, o Marino, o Ultramarino.

TRANSMEAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *transmeabilis*). Capaz de transpirar; transpirável.

TRANSMIGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transmigratio*, de *trans*, e *migrare*). Acção de um povo, de um grupo de homens que passam do seu paiz para outro.

— Termo da escriptura sagrada. A transmigração da *Babylonia*; a morada dos judeus na *Babylonia*.

— A transmigração das almas; a passagem das almas para outros corpos, segundo a opinião dos pythagoricos. Vid. *Metempsychose*.

TRANSMIGRADO, *part. pass.* de Transmigrar.

TRANSMIGRADOR, *s. m.* O que faz a transmigração, e mudança de gentes para outras terras.

TRANSMIGRAR, *v. n.* Soffrer a transmigração.

— Mudar de assento e domicilio, ir assentar a sua vivenda em outra parte.

— Transmigra a industria e o commercio para onde é livre de impostos oppressivos, de regulamentos minuciosos.

— *V. a.* Termo pouco em uso. Fazer mudar do assento, e domicilio.

— Transmigrar-se, *v. refl.* Mudar-se para outro sitio.

— Passar a alma de um corpo a animar outro.

TRANSMISSÃO, *s. f.* (Do latim *transmissio*, do *transmissum*, supino do *transmittere*). Acção do transmittir, o effeito d'esta acção.

— Termo de physiologia. Transmissão hereditaria; passagem de certas condições physicas ou moraes dos paes aos filhos.

— Termo de physica. Propriedade de um corpo que deixa passar a luz ou o calor; diz-se em opposição á *reflexão*. — A transmissão do calor pelos diversos *metaes*.

— Em mochanica: Transmissão do movimento; comunicação do movimento de um corpo á outro.

TRANSMISSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *transmissibilis*, de *transmissum*, supino de *transmittere*). Que póde ser transmittido. — Direitos transmissiveis.

TRANSMITTIDO, *part. pass.* de Transmittir. Deixado passar além.

— Figuradamente: Transmittidas *virtudes*.

— Enviado, participado.

Já a voz do Cabo, e *transmittidas* Ordens; Já o retintin das lanças, que o Tribuno Manda abaixar, ou manda pôr a prumo; Já se forma em batalha a hoste Romana, Ao strider das Trombetas, Córnos, Lituos: Nós Cretenses, entre esses Povos Barbaros, Fieis á nossa usança, os nossos póstos Tomávamos aos sons Marciães da Lyra.

V. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

TRANSMITTIR, *v. a.* (Do latim *transmittere*, de *trans*, e *mittere*). Fazer passar. — Transmittir ordens. — Os nervos transmittem as sensações.

— Transmittir um nome á posteridade; fazer o passar até á posteridade.

— Enviar, participar.

— Figuradamente: Transmittir vícios, virtudes, etc.

— Termo do fôro. Coder, fazer passar a outrem o que so possui.

† **TRANSMONTANO**, *A, adj.* Que fica para lá dos montes, o dos Alpes.

— Substantivamento: Um transmontano.

TRANSMONTAR. Vid. *Trasmontar*.

TRANSMUDAÇÃO, *s. f.* Mudança d'uma cousa em outra.

TRANSMUDADO, *part. pass.* de Transmudar. Transformado, mudado.

TRANSMUDAMENTO, *s. m.* Vid. *Transmudação*.

— Passagem a outra mão, dominio, possuidor.

TRANSMUDAR, ou **TRASMUDAR**, ou **TRASMUDAR**, *v. a.* Transformar.

— Transmudar a acção, direito, ou cousa em outro; cedel-a, ou traspassal-a o senhor d'ella a outrem, de maneira que quem a traspassou fique eseuo de todo o litigio.

— Transmudar-se, *v. refl.* Transformar-se, mudar de fórma. Vid. *Trasmudar*.

TRANSMUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transmutatio*). Mudança de logar.

— Transformação do uma cousa em outra. — «Estándo o Imperador Fernando III na Cidade de Praga no anno do 1648 vio executar a transmutação de tres arates de Mercurio em ouro, por effeito de hum só grão da Pedra Philosophal. Richthausen se chamava o homem que a fez, a quem o Imperador deo o titulo de Barão de Caos em recompensa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.

— Mudança, desapparecimento.

TRANSMUTADO, *part. pass.* de Transmutar. Vid. *Transmudado*.

TRANSMUTAR, *v. a.* (Do latim *transmutare*). Mudar para outro logar.

— Transformar em cousa de outra natureza.

— Transmutar o *systema*; fazel-o desapparecer subitamente.

— Transmutar-se, *v. refl.* Mudar-se.

TRANSMUTATIVO, *A, adj.* Que tem a virtude de transmudar.

TRANSMUTAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel transmudar. — *Substancias* transmutiveis.

TRANSNADAR, *v. a.* (Do latim *transnadare*). Passar além nadando.

— Transportar, passar nadando alguma pessoa ou cousa.

TRANSNOMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transnominatio*, de *trans*, e *nominatio*, de *nomem*). Nome latino da metonymia.

— Traslção das palavras.

— Uso translato das palavras.

TRANSORDINARIO, *A, adj.* Termo pouco em uso. Superior ao ordinario.

TRANSPARECER, *v. n.* (Do latim *transpareo*). Aparecer por meio de corpo diaphano, o transparente, vêr-se no meio d'elle, ou além d'elle.

— Transluzir.

TRANSPARENCIA, *s. f.* Qualidade do que é transparente. — A *transparencia do ar*.

— Diaphaneidade, transluzimento.

TRANSPARENTE, *adj. 2 gen.* Que se deixa penetrar por uma luz bastante abundante para permittir distinguir nitidamente os objectos atravez do uma espessura.

— Diaphano, transluzente, translucido.

Olha o Cabo das rapidas correntes,
Que mal podem romper ferradas quilhas,
Acharis alem delle estranhas gentes,
A culta Europa ignotas maravilhas:
Lageadas as ondas *transparentes*.
Irás notando de diversas Ilhas;
Deixa Madagascar; deixa te fique
Cosida á terra, enferma Moçambique.

J. A. DE MACEDO, O-ORIENTE, cant. 6.

A *transparente* massa a entrada folhe
Aos bravos ventos na Estação gelada;
Até da Natureza o seio occulto
A vista indagadora desabrocha.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Hum Cidadão das ondas *transparentes*
Erguendo a fronte aos Nautas se descobre,
E brineá pelo azul campo espelhado;
E não s'espanta com a terrivel vista
Do homem, qu' encerrado em fragil lenho
Ousa afrontar o mar, o vento, a morte.

IBIDEM, cant. 3.

— SYN.: Transparente, *diaphano*.

Diaphano é o corpo atravez do qual passa a luz. Transparente é o corpo além do qual se vêem os objectos.

TRANSPASSAR. Vid. *Traspassar.*

TRANSPIRAÇÃO, s. f. Exhalação continua mais ou menos abundante, que tem lugar á superficie da pelle.

— *Transpiração pulmonar*; a quo se faz pela membrana mucosa das vias pulmonares.

— O producto proprio da transpiração.

— *Uma transpiração de mau cheiro.*

— Termo de botanica. Exhalação humida á superficie dos vegetaes.

— **SYN.:** *Transpiração, suor.*

Transpiração é a exhalação insensivel dos humores pelos póros do corpo: *suor* é esta mesma exhalação, mas abundante.

A transpiração, maior ou menor, é permanente nes animaes; o *suor* é resultado do calor, do exercicio, do trabalho corporal ou de remedios sudoríficos. A transpiração é invisivel; o *suor* cahe em bagas, ou em gotas visiveis, da frente, ou saho pelos póros da pelle em todo o corpo.

TRANSPIRADEIRO, s. m. Orificio subtil da transpiração. Vid. *Póro.*

TRANSPIRADO, part. pass. de *Transpirar.*

— *Figuradamente: Segredo transpirado.*

TRANSPIRAR, v. a. (Do latim *trans, spirare*). Exhalar pelos póros do corpo algum fluido, ou liquido.

— *Figuradamente: Sair alguma noticia do cousa que se occulta.*

TRANSPIRAVEL, adj. 2 gen. *Transmeavel, susceptivel de transpirar.*

TRANSPLANTAÇÃO, s. f. A acção de transplantar, mudar, levar plantas.

— *Figuradamente: Acção de mudar de residencia, fallando das pessoas.*

TRANSPLANTADO, part. pass. de *Transplantar.*

TRANSPLANTADOR, A, s. Pessoa que transplantou.

TRANSPLANTAR, v. a. (Do latim *trans, plantare*). Mudar a planta para outro logar, com as raizes.

— *Transplantar povoações; mudal-as para outro assento.*

— Termo de medicina maravilhosa. *Transplantar doenças; fazel-as passar de uma pessoa a uma arvore, depondo n'ella a unha, ou o cabelo do doento.*

— *Transplantar-se, v. refl.* Mudar-se, passar de um assento a outro logar.

TRANSPLANTATORIO, A, adj. Que tem a virtude de transplantar. Vid. *Transplantar.*

† **TRANSPLANTAVEL, adj. 2 adj.** Que pôde ser transplantado.

TRANSPÔR, v. a. Transferir.

— Mudar a ordom.

— *Transpôr os terminos do mundo; ultrapassar os limites d'elle, passar além d'elles.*

Com que *transpondo* os terminos do Muudo Creou no escuro abysmo o Pandemonio,

Ono do Concelho horrondo o Rei das Sombras
Fez do invadir o Edem: do Cãos rompo,
Deixa os globos, os Ceos, e engana o Genio,
Qu' o Sol no immobil centro observá, o prende.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Dond' hojo solta a rapida quadriga
Não s'avança amanhã sem que *transponha*
Entre os prescriptos terminos a meta
Onde deve chegar, se acaso a toca
Volve outra vez seu coche ao pólo opposto.

IBIDEM.

Desmaia a fantasia; encolhe as azas
Timida Musa, so *transpor* destina
Das altas rochas escalvado eume,
Que só naufragio universal cobrira.

IBIDEM, cant. 2.

O furor Espanhol *transpoz* sem medo
Essas da Terra altissimas barceiras,
Com qu' em porções iguaes d'hum Polo a outro
Dividio Natureza o Mundo opposto.

IBIDEM.

— *Transpôr-se, v. refl.* — *Transpôr-se o sol; pôr-se além da oncosta, ou monte, quo nol-o encobre; transpôr, transmontar-se.* Vid. *Transpôr.*

TRANSPORTAÇÃO, s. f. Acção de transportar do um paiz para outro um homem, uma tribu, um povo.

— *Extasis, arrebatção, enlevação.*

TRANSPORTADO, part. pass. de *Transportar.* Levado do um logar para outro.

— *Figuradamente: Enlevado; fóra de si, mui embebido em algum pensamento.*

— *Rosto transportado; diz-se do quo tem, ou finge enlevações de pensamento em devotas meditações, talvez do hypocritas.*

— *Enthusiasmado, enraivecido.*

Dopois que em Quadros taes a vista absorta
Acaboi de deter, novos objectos
O *transportado* espirito me enlevão.
Nos aureos muros esculpidas vejo,
Nunca a meus olhos descobertas Fórmãs.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXPATICA, cant. 1.

TRANSPORTAMENTO, s. m. Enlevação, rebatamento, transportação, extasis, transporte.

TRANSPORTAR, v. a. (Do latim *transportare, de trans, o portare*). Lovar de um logar para outro. — «Crava-se-lhe no eráneo uma lasca de chrystal, e tão profunda que perdeo logo o accôrdo. Lavado em sangue o transportão á cama, onde as dôres do mui agudas lho arrancavão gritos quo mo retalhavão a alma. Nem se atrevêrão os Chirurgiões dar-me antes da operação, esperanza alguma; e na mesma operação, entre tormentos inauditos, se lhe despedio a vida ao meu Espôso.» Franeiseo Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Em termes da Escriptura: *A fé transporta as montanhas; produz os effeitos mais potentes o mais maravilhosos.*

— *Condemnar á pena de transportação.*

— *Figuradamente: Fazer sair de si, do siso, do sentido.*

— *Transportar-se, v. refl.* Soffrer mudança no corpo, o alma, com alguma paixão grande, de prazer, dôr, medo, susto, com alguma contemplação.

— *Ficar transido o meio morto, ficar desmaiado.*

— *Transportar-se em algum objecto; ficar enlevado com a sua vista, esquecer-se n'ello, enlevar-se, extasiar-se.*

— **SYN.:** *Transportar, transferir.*

Transportar suppõe uma acção material que acompanha o movimento de um logar para outro. *Transferir* suppõe movimento d'um logar para outro, ou mudança de um tempo para outro.

Muitas cousas se *transferem*, e não se transportam. A côrte, um tribunal, tudo o que é pessoal, *transfere-se* d'uma cidade para outra, etc.; transportam-se os moveis, os archivos, etc. Os navios transportam; *transferem* as mercadorias. *Transferem-se* as festas, as sessões para outro dia, ou outra epocha, e não se transportam.

D'aqui vem quo *transferir* só se diz com propriedade das pessoas, com relação a seu peso, seu volume; o transportar, dos corpos, com relação a seu volume e peso.

TRANSPORTE, s. m. A acção do transportar, o exportar.

— *Extasis, arrebatamento.* — «Misora de mim! Ha hi sitio no meu coração em que outro namôro caiba? E do quem? Pode a minha affeição acabar comtigo constancia e lealdade? Não experimento eu, que um peito enternecido não se esquece nunca daquelle que lho oxeitou transportes de que esse peito era capaz, mas que olle até ontão não conhecia? Que quantos abalos sente, prendom todos no Idolo que adora? Que se não eurrão, nem se apagão as primeiras feridas do amor?» Franeiseo Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Figuradamente: A mudança de algum humor morbifico á cabeça ou outra parte, quasi sempre funesto.*

— *A mudança o perturbação subita produzida na alma de alguma paixão.*

— *Passagem de uma conta para outra pagina, ou livro novo.*

— *Somma, addição que passa de uma columnna ou de uma pagina para continuar com outras similhantos que so vão seguindo.*

— *Navios de transporte; navios de carga.*

TRANSPOSIÇÃO, s. f. Acção de transportar, o effeito d'osta acção.

— *Mudança da ordem natural.*

TRANSPOSTO, part. pass. irreg. do *Transpôr.*

TRANSSUBSTANCIAÇÃO, *s. f.* Mudança d'uma substancia em outra.

— Termo de theologia. Mudança miraculosa da substancia do pão e do vinho na substancia do corpo e do sangue de Jesus Christo na Eucharistia.

TRANSSUBSTANCIADO, *part. pass.* do Transsubstanciar. — *O pão, e o vinho transsubstanciados.*

TRANSSUBSTANCIAL, *adj. 2 gen.* Que se muda totalmente em outra substancia, como acontece na transsubstanciação.

TRANSSUBSTANCIAR, *v. a.* (Do latim *trans*, o *substancia*). Mudar uma substancia em outra.

— Termo de theologia. Operar a transsubstanciação.

— Transsubstanciar-se, *v. refl.* Tornar-se transsubstancial.

— Haver transsubstanciação.

TRANSSUDAÇÃO, *s. f.* Acção de um fluido que passa atravez das paredes de um corpo qualquer, e se amontôa em gotinhas á sua superficie.

— Transsudação *cadaverica*; acção de um liquido que passa atravez dos tecidos depois da morto.

TRANSSUDADO, *part. pass.* de Transsudar. Que passou rovendo, regumando.

TRANSSUDAR, *v. n.* (Do latim *trans*, e *sudare*). Fazer passar atravez dos póros d'um corpo por uma especie de suor.

— Regumar, suar.

TRANSSUMPTO. Vid. Transumpto.

TRANSTAGANO, *A, adj.* (Do latim *trans*, e *Tagus*). D'além do rio Tejo.

TRANSTORNAR. Vid. Trastornar.

TRANSTRAVADO, *A, adj.* Termo do alvoitaria. *Cavallo transtravado*; cavallo que tem o pé direito, e ambas as mãos brancas.

TRANSTROCAR. Vid. Trastrocar.

TRANSUMPTO, *s. m.* (Do latim *transumptum*, supino de *transumere*). Cópia, retrato, traslado por escripto, pintura.

— Figuradamente: *Um transumpto fiel da sua vaidade.*

TRANSVASAR, *v. a.* (Do latim *trans*, e *vas*). Vid. Trasvasar.

TRANVERBERAR, *v. a.* Transluzir, traspasar por um meio.

TRANSVERSAL, *adj. 2 gen.* Não recto.

— Que passa atravez.

— Termo de geometria. *Linha transversal*; linha que atravessa de um lado ao outro, ou corta obliquamente.

— Termo de astronomia. *Linha que se traça no limbo de um quarto de circulo, entro duas circumferencias concentricas, e que serve para subdividir os graus.*

— Termo de botanica. As valvulas são transversaes, quando estão perpendiculares ao eixo do pericarpo.

— Termo de anatomia. Diz-se de certas partes que estão collocadas obliquamente. — *Os musculos transversaes do nariz.*

— Diz-se de uma concha bivalve, quando a linha comprehendida entre as bordas anterior e posterior é menor que a que desce perpendiclarmente dos ganchos.

— *Peça transversal da cruz*; os braços.

TRANSVERSALIDADE, *s. f.* Termo do fôro usual. O ser transversal, collateral.

TRANSVERSALMENTE, *adv.* (De transversal, o o suffixo «mente»). Do um modo transversal.

— Pelos lados transversaes.

TRANSVERSARIOS, *s. m. plur.* Vid. Soalhas *da balestilha*.

TRANSVERSO, *A, adj.* (Do latim *transversus*). De travez, atravessado.

TRANSVERTER, *v. a.* Transtornar, fazer sair de si, do siso, do sentido.

TRANSVIADO, *part. pass.* de Transviar-se. Extraviado, desgarrado.

— Que se perdeu do caminho.

TRANSVIAR-SE, *v. refl.* Extraviar-se, desencaminhar-se. Vid. estes vocabulos.

TRANSVIO, *s. m.* Erro, extravio, desgarrar.

TRAPA, *s. f.* Cova de armar ás feras, ou alcapão.

TRAPAÇA, ou **TRAPASSA**, *s. f.* Contracto feito entre o usureiro, e quem lhe toma dinheiro emprestado, dando-lhe o usureiro mercadorias por alto preço, para depois o quo as recebe lh'as revender ao mesmo usureiro por preço mui diminuto, o fallido, o assim fraudar as leis contra a onzena.

— Dolo, engano, ardil, cavillação, cautela nas demandas, jogo, negocios; fraude, embuste. — «Nam fizemos aqui detença, assi por não darmos lugar, a nos armarem suas trapaças, o inuencões, como por ja estarmos a vista dos muros de Lassa, quo daqui estarião tres legoas, das quaes andadas ás duas o meya: demos com o rio Cotam, que tem de largo vinte duas braças, e quasi tres de fundo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

TRAPAÇADOR, *s. m.* Vid. Trapaceiro.

TRAPAÇAR. Vid. Trapacear.

TRAPACEADO, *part. pass.* do Trapacear.

TRAPACEAR, *v. n.* Tratar algum negocio com más artes, fraudos, enredos de trapaceiro.

TRAPACEIRO, *A, adj. e s.* Que faz trapaças.

TRAPACERIA, ou **TRAPAÇARIA**, *s. f.* Má fé no pleitear; trapaça.

TRAPALHADA, *s. f.* Reunião de trapos.

— Termo figurado o popular. Confusão; cousa embrulhada, enredada.

TRAPALHADO, *adj. m.* — *Leite trapalhado*; leite coallado.

TRAPALHÃO, *ONA, adj. e s.* Termo popular. Roto, trapento.

— Desmazolado.

— Atabalhoado.

TRAPASSADO, *A, adj.* Termo antiquado. Passado, decurso.

TRAPASSENTO, *A, adj.* Vid. Trapaceiro.

TRAPE. Voz onomatopaica, que indica golpe batendo.

TRAPEAR, *v. n.* — *Trapear a vela*; dar pancadas com os embates do vento, e fazer jogar e balancear o navio com pendores grandes.

TRAPEIRA, *s. f.* Especie de alcapão no telhado para dar luz, e ar á casa.

— *Trapeira do batel*; a parte sobre que o arraes o vai governando.

— *Armadilha de caçar.*

TRAPEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Mercador que vendia ás varas pannos do linho, burel, almafega.

— Homem que vende trapos, e farrapos velhos. Vid. Roupavelheiro.

TRAPENTO, *A, adj.* Termo popular. Vestido de trapos.

TRAPEZIO, ou **TRAPEZIO**, *s. m.* (Do grego *trapeza*). Termo de geometria. Quadrilatero cujos dous lados são deseguaes e parallelos.

— Termo de anatomia. O osso primeiro da segunda classe do carpo, contando do fóra para dentro, isto é, partindo do pollegar.

— Musculo situado na parte posterior e superior do tronco.

TRAPEZAPE, *s. m.* Voz inventada pela onomatopeia, com que se explica o som das espadas quando se encontram no combate.

† **TRAPEZIANO**, *A, adj.* Que pertence ao trapezio.

— Termo do mineralogia. Nome dado a uma variedade quo tem sua superficie lateral composta de trapezios situados em duas classes, entro duas bases.

† **TRAPEZIFORME**, *adj. 2 gen.* Quo tem a fórmula d'um trapezio.

† **TRAPEZITO**, *s. m.* Nome, sob os Ptolomeus, no Egypto, do recebedor geral das finanças.

† **TRAPEZOEDRO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Solido cujas faces são trapezoidaes.

— Solido composto do vinto e quatro faces quadrilateras symetricas.

† **TRAPEZOIDAL**, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Quo diz respeito ao trapezoide.

† **TRAPEZOIDE**, *adj.* Termo de geometria. Quadrilatero plano, sendo todos os lados obliquos entre si.

— Termo de anatomia. O osso trapezoide; o segundo da segunda classe do carpo, a contar de fóra para dentro, isto é, a partir do pollegar.

— *Ligamento trapezoide*; porção anterior do ligamento coraco-clavicular.

TRAPICHE, *s. m.* Casa de guardar generos de embarque, ou apparelho para carregal-os, e descarregal-os dos navios, barcos, etc.

TRAPICHEIRO, *s. m.* Dono, rendeiro, ou administrador de trepiche.

TRAPILHO, *s. m.* Talvez concurso de povo, de feira da ladra, segundo dizem.

TRAPINHO, *s. m.* Diminutivo de Trapo. Pequeno trapo.

TRAPO, *s. m.* Termo antiquado. Panno; d'onde se deriva trapeiro, o que vende panno, e trapear a vela, ou panno do navio.

— Modernamento: Fragmento de farapo velho, roto.

— Figuradamente: Vestido velho.

— *Lingua de trapos*; o que se explica mal.

— *Com um trapo atraz, e outro adiante*; diz-se que veio, ou anda algum para indicar a sua extrema pobreza.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A pequeno mal, grande trapo.

— Fel-o um trapo.

— *Lingua de trapos*.

TRAPOLA, ou **TRAPULA**, *s. f.* Vid. Trapa.

— Figuradamente: Rede, ou engenho de prender e caçar.

TRAPUZ, *s. m.* Termo popular. Estrondo de cousa caída do alto.

TRAQUE, *s. m.* Fogueto de polvora envolta em papel dobrado, e apertado, que dá estouros.

— Figurada e popularmente: Peido.

TRAQUEAR. Vid. Traquejar.

TRAQUEJADO, *part. pass.* de Traquejar.

TRAQUEJAR, *v. a.* Fazer esperto com o uso e conversação, fazer conhecer aquillo com que se trata.

— *V. n.* Termo popular. Dar traques, dar peidos.

— Traquejar *sem pejo*; peidorrear.

TRAQUETE, *s. m.* A vela pequena, atada á peça mais alta do mastro grande.

— Termo do nautica. A maior vela do mastro de prôa, ou um dos papa-figos a que se enverga na vorgia do traquete.

— Quando o traquete, ou qualquer vela latina está meia ferrada por causa do muito vento, denomina-se *antegalha*.

TRAQUETINHO, *s. m.* Diminutivo de Traquete.

TRAQUINADA, *s. f.* Barulho na brigada, peleja, matinada.

— Travessura do traquinas.

— *Traquinada de campainhas*; soando.

— *Traquinada de chocalhos*.

TRAQUINAR, *v. n.* Termo popular. Fazer bulha, estrondo.

— Fazer travessuras de traquinas.

TRAQUINAS, *adj.* 2 gen. Bulhoso, inquieto, travesso. — *Menino traquinas*.

— Substantivamente: *Um traquinas*.

TRAQUITANA, *s. f.* Carruagem de quatro rodas, de um só assento, com cortinas por diante.

TRAS. Vid. Atraz, o Traz.

— *Tras* differe de *trans*, pois que *trans* significa *além*, assim *traspôr* o *traspôr*;

traspôr indica *pôr atraz*, *deixar atraz*; e *traspôr* indica *pôr além*. Vid. *Tráns*. Em algumas palavras compostas quasi não ha differença entre *tras* e *trans*, por isso que *tras* usa-se como abreviatura de *trans*; assim pôde-se dizer *trabordar*, e *transbordar*, etc.

TRASANDAR, *v. a.* Fazer andar, tornar atraz com dôr, sensação ingrata.

— Loc. POP.: *Fede que trasanda*; fede muito.

— O povo pronuncia *tresandar*.

TRASANTEHONTEM, ou **TRESANTEHONTEM**, *adv.* No dia anterior ao de hontem, ou que fôa atraz d'elle.

TRABORDADO, *part. pass.* de *Trabordar*. Lançado para fóra das bordas do rio, ou vaso cheio.

TRABORDAMENTO, *s. m.* Acto de *trabordar*.

TRABORDANTE, *part. act.* de *Trabordar*. Inundante, redundante.

TRABORDAR, ou **TRANSBORDAR**, ou **TRESBORDAR**, *v. a.* Cobrir, sair para fóra das bordas.

— Inundar, redundar, sair do leito, da madre, alagar as margens.

— Emprega-se tambem figuradamente: *Trabordar de prazer*.

— *V. n.* Sair o licor por fóra das bordas do vaso em que não cabe.

— Exceder os limites.

— Manifestar-se no exterior.

— Sobojar, não se estreitar, manifestar-se.

TRASCALAR. Vid. *Trescalar*, termo mais em uso.

TRASCAMARA, *s. f.* Termo antiquado, opposto a *antecâmara*.

TRASCOLAÇÃO, *s. f.* Vid. *Transcolação*.

TRASEIRO. Vid. *Trazeiro*.

TRASFEGADO, *part. pass.* do *Trasfegar*.

— Figuradamente: *Alma trasfegada*.

TRASFEGA, *s. f.* Vid. *Trasfego*.

TRASFEGADURA, *s. f.* Acto de *trasfegar*.

TRASFEGAR, *v. a.* Transfundir, passar.

— Figuradamente: *Trasfegar as vidas*.

— *Trasfegar o vinho*, ou *azeite d'uns vasos para outros*; diz-se para os limpar talvez das borras, e fezes.

TRASFEGO, *s. m.* Vid. *Trafego*.

— O acto pelo qual se passa um liquido de um vaso para outro; particularmente o de mudar o vinho do tonel ou vasilha em que fermentou, e se depurou, para outro.

TRASFEGUEIRO. Vid. *Trasfogueiro*.

TRASFEQUEIRO, *s. m.* Barco pequeno que navega no rio Douro.

TRASFLOR, *s. m.* Termo de ourivesaria. Labor de ouro em campo de esmalte.

TRASFOGUEIRO, *s. m.* O pau de le-

nha, que está por detraz dos outros, que a elle se encostam para accender o fogo correndo por baixo o ar livre.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha dona sem escudeiro, nem fogo som *trasfogueiro*.

TRASFOLEAR, *v. a.* Termo do pintura. Copiar a pintura em papel azeitado, que se applica sobre elle, e tirando sómente os perfis.

TRASGO, *s. m.* (Do grego *tragos*). Diabo caseiro, maligno, duende.

TRASGUEAR, *v. a.* Fazer travessuras de trasgo.

TRASLAÇÃO, *s. f.* Vid. *Translação*, termo mais em uso.

TRASLADAÇÃO, *s. f.* Acto de *trasladar*.

— Mudança.

— Acção de *trasladar*.

— Tradueção. — «Que dizeis, Mom?» — perguntou elrei. «Que a *trasladação* está demasiadamente servil ou *ad litteram*;

— respondeu o chanceller, deitando de revés os olhos para o pobre escriba, que balbuciava, fazendo-so do mil cores. — Pois de que outro modo havia do ser, homem? — accrescentou, virando-se para traz.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

— O acto de transferir as palavras dando-lhes sentido metaphorico.

TRASLADADO, *part. pass.* de *Trasladar*. Levado de um logar para outro.

— Copiado, imitado, semelhante.

TRASLADADOR, *A, s.* Pessoa que *trasladou*.

— Copista, traductor.

TRASLADAR, *v. a.* Levar de um logar para outro. — «A pedra pois na fórma que ostava, *trasladei* diante de alguns Religiosos, e Seculares, que hiaõ em minha companhia, e me ajudaraõ a descubri-la da terra, e dizia desta maneira.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17.

— Traduzir, copiar, retratar.

— *Trasladar a palavra de uma significação em outra*; usar d'ella com tropo. Vid. *Translato*.

— SYN.: *Trasladar, copiar*. Vid. este ultimo vocabulo.

TRASLADO, *s. m.* Cópia da escriptura, do retrato, ou da pintura original. — «Soltaõ Badur despedio logo o Embaixador Xacoez com o *traslado* dos Capitulos, e lhe escreveo elle, o o Capitão mór, podendo-lhe que logo se fosse pera Dio. Chegado Xacoez a Baçaim, já achou o Governador, o dando-lhe as cartas, e Capitulos, os festejou muito.» *Diogo de Couto*, *Decada 4*, liv. 9, cap. 8.

— Modelo, exemplar, amostra.

— O exemplar, que nas escolas de escrever se dá a quem aprende.

— Directorio, regimento.

— Vid. *Treslado*.

TRASLAR, *s. m.* Logar nos fornos junto do *borralheiro*.



TRASLUZIR. Vid. Transluzir.
TRASMALHAR. Vid. Tresmalhar.
TRASMONTADO, *part. pass.* de Trasmontar. Alto, elevado.
TRASMONTANO, A, *adj. e s.* Vid. Trasmontano, e Tramontano.
TRASMONTAR, ou **TRANSMONTAR,** ou **TRESMONTAR,** *v. a.* Passar por cima do monte.
 — Figuradamente: Exceder por alto.
 — *V. n.* Desapparecer, escondendo-se por detraz do monte, traspondo-se.
 — Figuradamente: Diz-se da pessoa que figurou, brilhou, e cahé em deslustre, que vai descaindo.
 — Fugir.
 — Trasmontar-se, *v. refl.* Pôr-se, tras-pôr-se. — Trasmontar-se *o sol.*
TRASMUDAÇÃO, *s. f.* Vid. Transmudação.
TRASMUDAR, *v. a.* Vid. Transmudar.
 — «E leixando-os a alguma Igreja, ou Moesteiro, ou Cavalheiro, ou Dona d'Ordem, ou Clerigo d'Ordens Sagras, ou Beneficiado, ou lhos desse, ou tras mudasse per qualquer outro titulo que seja, ou possa seer nomeado, em tal caso Mandamos que per esse meesmo feito sejaõ logo todos esses bens confiscados, e apricados aa Coroa dos Nossos Rognos, pera delles podermos fazer o quo Nossa mercee for, assy como de Nossa cousa propria.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 48, § 3.
 — Trasmudar *alguma cousa*; traspas-sal-a por qualquer titulo oneroso, ou gracioso.
TRASNOITADO, A, *adj.* Que perdeu o somno da noute, ou noutes atraz.
 — *Agua trasnoitada*; agua do dia antecedente.
TRASNOITAR, ou **TRASNOUTAR,** *v. a.* Passar a noute sem dormir.
TRASOLA, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Vid. Cavalla.
TRASORDINARIO, A, *adj.* Vid. Transordinario.
TRASPASSA. Vid. Trapaça.
TRASPASSAÇÃO, ou **TRESPASSAÇÃO,** *s. f.* A acção de traspassar.
 — A acção de alhear o direito, o dominio, o cargo ou officio a outrem aquelle que o alcançara para si, e talvez vendendo-so a quem é feita a traspassação. Vid. Traspassa.
 — Excesso culpavol, criminoso.
TRASPASSADO, *part. pass.* de Traspassar. Vid. Trespasado.
TRASPASSAMENTO, *s. m.* O estado de estar como morto. Vid. Trespasamento.
TRASPASSAR, ou **TRESPASSAR,** *v. a.* Mudar para outra parte.
 — Penetrar por póros, rompendo.
 — Passar, ceder a outrem.
 — Traspassar *fazenda*; fazer traspasso.
 — Passar além, ou deixar atraz.
 — Traspassar *o cargo, o officio a outrem*; ceder-lh'o por dinheiro.

— Figuradamente: Traspassar o *co-ração.*
 — Traspassar-se, *v. refl.* Penetrar-se.
 — Figuradamente: Ficar como morto.
TRASPASSO, *s. m.* (Do latim *trans*, e *passus*). Traslacção.
 — A acção de dar, passar a outrem. Vid. Trespasso.
TRASPÉS, *s. m. plur.* — *Dar traspés*; andar vacillando, e fazendo esforços por se suster em pé como faz o bebado, o que vac ferido de morte.
TRASPILAR, *s. m.* Pilar, o que fica por detraz, e serve de encosto.
TRASPLANTAR. Vid. Transplantar.
TRASPÔR, *v. a.* Deixar atraz de si cousa quo encubra.
 — Levar, ou fazer passar de um logar para outro, transplantar.
 — Pôr, deixar atraz.
 — Traspôr *os montes*; passar além d'elles.
 — *V. n.* Dosapparocor, pondo-so por detraz. — Traspôr *o sol.*
 — Figuradamente: Trasporem *os amores.*
 — Traspôr-se, *v. refl.* — Traspôr-se *a occasião*; passar, perder-se.
 — Traspôr-se *o sol*; pôr-se.
 — Substantivamente: *O traspôr do sol*; a hora do ir-se pondo.
TRASPORTALEGER, *v. n.* Termo antiquado. Traspôr, desapparecer, em opposição a *portalecer*. Vid. Portalecer.
TRASPORTAR, *v. a.* Vid. Transportar.
TRASPOSIÇÃO, *s. f.* Vid. Transposiçáo.
TRASPOSTA, *s. f.* Emposta, cousa que fica atraz d'algum, e lhe tolho a vista de outro objecto mais atraz.
TRASPOSTO, A, *part. pass.* de Traspôr.
 — ADAGIO E PROVERBIO:
 — Planta muitas vizes trasposta nem cresceo nem medra.
TRASPRANTAR. Vid. Transplantar.
 1.) **TRASTE,** ou **TRASTO,** *s. m.* Corda de viola, ou arame no braço da viola ou cithara, que o atravessa a espaços, e sobre a qual o tocador comprime a corda do instrumento, para tirar sons mais ou menos fortes em razão da largura ou curteza da corda que fere.
 — Uma corda para viola ou rebeca.
 2.) **TRASTE,** *s. m.* Peça de uso e serviço. — É mais usado no plural.
 — *Loc. POP.*: *É forte traste!* diz-se das pessoas quo tem má conducta.
TRASTEJAR, *v. n.* Termo popular. Buscar modo do vida negociando em cousas baixas.
TRASTEMPAR, *v. a.* Termo antiquado. Prescrever.
TRASTEMPO, *s. m.* Termo antiquado. Prescripção.
TRASTO, *s. m.* Vid. Traste.
TRASTORNAÇÃO, *s. f.*, ou **TRANSTORNO,** *s. m.* Acto de trastornar.

— Perturbação, desordem, confusão, mudança da ordem.
 — Contratempo.
TRASTORNADO, *part. pass.* de Trastornar. Mudado de parecer e do resolução.
 — Derribado para traz.
 — Corrupto.
 — Perturbado, turvado.
TRASTORNAR, *v. a.* Perturbar a ordem, revolver de baixo para cima.
 — Figuradamente: Fazer mudar de vida, e costumes, de sentimento, e de opinião.
 — Derribar para traz.
 Vendo que se saluava a que consigo
 A vida, o coração, e alma lhe leua
 Intenta *trastornar* o bétel, pondo
 Forças, e diligencias sem proveito.
 CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.
 — Corromper.
 — Perturbar, turbar.
 — Trastornar-se, *v. refl.* Perturbar-se, desviar-se do recto caminho.
 — Figuradamente: Alterar-se a boa ordem e harmonia. Vid. Transtornar.
TRASTORNO, *s. m.* Vid. Trastornação.
TRASTRAVADO, A, *adj.* Vid. Travado.
TRASTROCADO, *part. pass.* de Trastrocado.
 — Figuradamente: Convertido a mal, desordenado.
TRASTROCAR, *v. a.* Mudar a ordem.
 — Figuradamente: Perturbar, alterar, confundir.
TRASUMTO. Vid. Transumpto.
TRASVALIAR. Vid. Tresvariar.
TRASVASAR, *v. a.* Passar, deitar, fazer correr um liquido de um vaso ou vasilha para outro. Vid. Transvasar.
TRATADA, *s. f.* Trapaça, velhacaria.
 1.) **TRATADO,** *s. m.* Opusculo sobre algum assumpto ou materia. — «De suas virtudes fala o Doutor Garcia Dorta Portugues, no seu tratado das Medicinas Orientaes. Amato Lusitano. Andre Mathiolo. Christouão da Costa, e outros que por não ser molesto deyxo, concluyndo sô com dizer que este nomo Pazar he o seu proprio, e o de Bazar improprio, e corrupto.» Frci Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.
 — Collecção de artigos ou convenções entre nações, sobre paz, commercio, liga, etc.
 — *SYN.*: Tratado, *convenção.* Vid. este ultimo termo.
 2.) **TRATADO,** *part. pass.* de Tratar.
 — Escripto, discorrido litterariamente. — «E desta maneyra nos partimos desta cidade do Pongor, metropoly desta ilha Lequia, da qual aquí brevemente quiz dar alguma informação, como cus-

tumey de fazer nas outras terras de que atraz tenho tratado, para que se em algum tempo Deos nosso Senhor for servido de inspirar na nação Portuguesa, que primeyra e principalmente pela oxaltação e aerecentamento da sua santa fé Catholica.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 143.

— Examinado, discutido, ensinado.

— Tratado *das mãos*; aquillo em que se pegou, que se apalpou, e trouxe n'ellas.

— Curado por medico, enfermeiro.

— Diz-se tambem do bom ou mau porte para com alguem.

Vai Dona Leonor tão mal tratada:
Tão fraca, que não pode já mouerse,
Que a fortuna cruel della enuejosa
Os males, e os trabalhos lho aerecenta.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «No tempo, que este Principe assistio em Lisboa, foi tratado com inexplícavel grandeza, até que resolutos a executarem o seu projecto, marcháram ambos os Prineipes para a Beira, onde determinando passar o rio Agueda, que corre junto a Ciudad Rodrigo, o não poderão fazer; porque lhos estava defendendo o passo o Duque de Berwick General das tropas Castelhanas com maior poder do que sempre se imaginou.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E n'esta ilha vive esta gente, que he gente bem desposta, mais sobre ho branco que sobre ho baço, he gente limpa e bem tratada, curam ho cabelo como molheres, e aromatam no numailharga da cabeça, atravessado com hum prego de prata, ha sua terra he fertil, fresea e de muitas e boas agoas, e gente que de maravilha navega com estarem no meo do mar, usam d'armas, trazem muito bons treçados, foram nos tempos passados sogeitos aos chinas, com quem tiveram muita communicacão, pollo que sam muito aehinados.» Tenreiro, Itinerario, cap. 2. — «Emfim em tudo são tratados como escravos, não tendo a liberdade mais que no nome, pondo-lhe nas aldêas por capitães alguns mamelucos, ou homens de similhante condição, que são os executores d'estas injustiças.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 9.

TRATADOR, A, s. Vid. Tratante, e Contractador.

TRATAMENTO, s. m. Trato que so faz, e dá a alguem. — «A mulher mãy de ElRey (que como dissemos, escandalizada da prizão do marido se tinha passado pera o lugar do Reigaõ) como era mulher prudente, e varonil, sendo avisada do máo tratamento que se fazia ao marido, traçou de o tirar dalli por industria, já que não podia ser por força.»

Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 12. — «Antes que se partissem estes Louthias, mandaram aos Louthias da terra, e aos tronqueiros que todos favorecessem os Portugueses e lhe fizessem muito bom tratamento, e lhe mandassem dar todo ho necessario pera suas pessoas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 25.

— A conversação.

— Trato.

— Toma-se tambem por *salario, ordenado*; mas n'oste caso considera-se como galleismo escusado.

— Titulo de graduação. — «Antigamente o dava aos mesmos Imperadores, e ainda hoje so vê na Bibliotheca dos Religiosos de S. Genovoa de Pariz, o original de huma Carta de Ibrahim Pachá Gram Visir, escrita ao Imperador Carlos V na qual o dito Ministro lhe não dá mais tratamento que o de Kiral.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 55. — «O Sultão ou Gram Senhor, dá o tratamento do Kiral, que quer diser hum Principe de menos authoridade a todos os outros Monareas.» Ibidem.

TRATANTE, part. act. de Tratar.

— S. 2 gen. Pessoa que trata, que negocia.

— Figuradamente: Pessoa que faz negocios com ardil, malicia, astucias más, o dolos: n'este sentido toma-se á má parte.

— SYN.: Tratante, *commerciante*. Vid. este ultimo termo.

TRATAR, ou TRACTAR, v. a. (Do latim *tractare*). Haver-se, portar-se com alguem bem, ou mal.

Com palavras de deshonra
Não se ha do *tratar* quem ama;
Nem zombaria se chana,
Por exprimentar a honra,
Pôr em tal perigo a fama,
Bem tive eu para mim,
Que era aquillo experiencia.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 4, sc. 1.

— «Ouindo o Principe estas palavras, ou fosse que na cabeça do irmão que ello vio eortar, tomasse experiencia, em como nos auia do tratar, ou sua natural inelinação a tanta cortezia o incitasse: nos lançou os braços ao pescoço abraçádonos com muyta alegria e amor.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

— Cuidar, fazer diligencia áerea de alguma cousa. — «He de ferro para si; bem vemos como se trata. E tambem o he para nossos inimigos com valor mais invencivel, que o aço; e para sustontar o impeto adversario, necessita, que o ajudemos com nossas forças: e será muito estolido, quem neste tempo tratar de lhe diminuir as suas.» Arte de furtar, cap. 45. — «Dentro nos quais passou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu,

e Jacuçalão que estão á borda da agoa, sem tratar de nenhum delles, chegou a osta cidade do Avaa aos treze dias do Outubro deste mesmo anno de 1545.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 157.

Porém a gento d'ella, que então vinha D'hum temor entranhavoí combatida,
Nem outra salvação cuidou que tinha
Senão só n'huma vil, torpe fugida;
Sem tratar do que a sua honra convinha
Com deshonra antes quer salvar a vida,
Lança-se com grãa pressa toda ao Rio
Deixa seu Capitão só no navio.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 11, est. 10.

— «E quando veio a segunda vista, que começou tratar nas cousas a que era enviado, porque a carta que elle Embaixador trazia pera elle Affonso d'Albuquerque era sómento de erença, passadas offeras goraes, que deo da parte do Xequé Ismael.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 4. — «Sem embargo das sobreditas leys nam deixam alguns Chinas do navegar pera fora da China a tratar, mas estes nam tornaram mais aa China. Destes vivem alguns em Malaea, outros em Sião, outros em Patane, e assi por diversas partes do Sul estam espalhados alguns destes que sacm sem licença.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 23.

— Escrever, diseursar, ocupar-se. — «João de Barros outro Tito Livio, mas Portugues na sua tereira Decada, tratando desta Ilha diz, que seu nome primeiro foy Geri: e que Ormus era huma Cidade, que estaua na terra firme da Persia, onde agora dizemos o Magustão; e a verdade elle a diz, por que inda agora muytos ehamão ao Magustão Ormus velho, no qual porque os moradores d'elle erão dos Persianos muytas vezes molestados, e oprimidos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11. — «Me mandou em huma lanchara de remo ao royno de Pão, com dez mil cruzados de sua fazenda para os entregar a hum sou feitor que lá residia, por nome Tomé Lobo, e daby me passar a Patane, que era outras com legoas avante, eõ huma carta o hum presente para o Roy, e tratar eõ elle a liberdade de huns cinco Portugueses que no royno de Sião estavam cativos do Monte do Banehá seu eunhado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 33.

Vi;

mas o que quereis *tratar*
vem de tão longe, que é ar,
total-o á mão assi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

— Vêr, examinar, frequentar alguma terra, familia, pessoa.

— Dar títulos de graduação.

— Tocar.

— Tratar *traição*. — «E acabado de o assi degolar se tornou pera a casa, dondo o Duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quem ora, e o pregão dizia assi: Iustiza que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, Duquo quo foy de Bragança, por cometer e tratar trayção, e perdição do seus Roynos, e sua pessoa Real.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46.

— Pegar com as mãos; manear.

— Tratar *com pez*; tel-o, trazel-o nas mãos.

— Tratar *amores com alguém*; tel-os.

— Praticar, usar.

— Tratar *de doentes*; dirigir-lhe o curativo.

— Negociar em alguma mercadoria.

— Tratar-se, *v. refl.* Cuidar de si.

— Portar-se bem ou mal com alguém.

E com tanto fervor, com odio tanto
Em qualquer parte então vião *tratar-se*,
Que pōo em quem os olha grande espanto
E o Portuguez vê sempre avantajar-se.
Porém não quor ja mais esto mou canto
Nestes pueris feitos occupar-se,
Torna a Cojaçofar, impio, nefando,
Que grandes cousas vai aparelhando.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU; cant. 10, est. 27.

— Tratar-se *bem*; ter um bom passadio; gastar, dispendir.

— Tratar-se *mal*; tratar-se parcamente.

— Tratar *de resto*, *tratar de bagatella*; ter em pouca importancia, ter em nenhuma conta.

— Tratar-se *bem em seu comer e beber*. — «A gente deste regno he baça, e della preta, e bem disposta, trataõ-se bem em seu comer, e vestir: acostumão muito andar damores, e sobrisso se fazem muitos desafios: os que se desafião pedem campo a ol Rei, e so sam homens de preço o vai ver, o que fazem a pè em ostacada.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, cap. 16.

† TRATÁRAM, ou TRATÁRÃO. Fôrma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tratar.

Com soltal-as as prendemos,
com prendel-as as soltaes:
finalmente, se com a minha
tratára o contrario indo,
fôra cobrir-me de tinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 247.

— «Os quais do tempo de Afonso Dalbuquerque para cá passaraõ hum pouco mais adiante, e tratarão ja dos Selebres, Papuaas, Mindanaos, Champaas, China, o Japaõ, mas não ainda dos Lequios,

nem dos mais arquipelagos que na grandeza deste mar estão ainda por descobrir.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 143. — «Neste anno de M. D. iij. mandou el Rei a India por capitam de huma grossa armada Lopo Soarez daluarenga, filho de Rui Gomes Dalvarenga chañaler mór que fora del Rei dom Afonso o quinto, da qual armada se tratara no anno seguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 76.

— «Neste anno de M. D. xii. passou dom Podro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando de meneses Marques de Villa Real, a Septa, ondo esteue por capitam, e gouernador da cidade cinco annos, de quem, e do que neste tempo fez, se tratara ao diante.» Ibidem, part. 3, cap. 40. — «Destes houve antigamente, e ainda ha alguns taõ fidalgos, que estimando mais a honra, que thesouros, trataraõ só de dar o seu a seu dono; e assim tornaraõ para suas casas ricos só de bom nome, que he melhor, que muitas riquezas, como diz o Sabio.» *Arte de furtar*, cap. 9.

† TRATAREI. Fôrma do verbo *tratar* na primeira pessoa do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. Tratar. — «O qual he tão que he muyto para arreccar cõtal, o por disso não tratarey por agora delles, porque tenho por da vãte cõtar o que vimos nós da cidade do Pequim, os quais cõfesso que estou ja agora arreccãdo aver de vir cõtar ainda esse pouco que delles vimos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 88. — «Mas deixando agora estas brutalidades gentileas que trazem por pratica, de huma só cousa tratarey aquy particularmente nesta materia, que he das iguarias que dizem que se haõ de dar no banquete em que se convida a Deos, de que a alguns delles vy usar muyto á letra, inda que por falta de fé suas obras lhe haõ de aproveytar pouco.» Ibidem, cap. 105.

† TRATAREM. Fôrma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do modo infinito pessoal. Vid. Tratar. — «O que sabendo o Çabaim, que ja estaua na terra firme do caminho pera soccorrer a cidade de Rachol, sobre quem tinha por certo que vinha ol Rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçam, homem principal de sua corte, e com ello dous turcos homens nobres a Afonso Dalbuquerque, pera tratarem destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel, e Diogo fernandez de faria Adail.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 7.

† TRATASSE. Fôrma do verbo *tratar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. Tratar. — «Elle se desculpou com dizer que ja não era gente, que o deixassem com sua fortuna, que queria morrer por aquelles matos, o quo

so não tratasse mais delle, que fizessem conta que era acabado.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 13.

† TRATAVAM. Fôrma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Tratar.

De Phormião, philosopho elegante,
Vereis como Annibal escarnecia,
Quando das artes bellieas diante
Delle com larga voz *tratava*, e lia.
A disciplina militar prestante
Não se aprende, Senhor, na phantasia,
Sõhandõ, imaginando, õu estudãdo;
Senão vendo, tratando, e pelejando.
CAM., LUS., cant. 10, est. 153.

— «Feito isto despedio-se Bernaldim de Sousa do ElRey, e se tornou pera Ternate, muito amigo com o Rey de Tidore, e D. Rodrigo de Menezes se passou pera Talangame, por ser avisado que tratava o Capitaõ de o prender.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 20. — «Nós lhe agradecemos entãõ muyto o seu bom zelo, e a caridade cõ quo nos tratavão, e lhe aceitamos a esinola do arroz, de quo cada hum de nós comeo sós dous bocados, porque era tão pouco que não abrangeo a mais, e sem nos mais determos nos despídimos delles, e pelo caminho que elles nos insinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde estava a albergaria, cõ aquolla pressa que as nossas fracas forças nos consentiaõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 80. — «El Rei mandou logo chamar a D. João por huma Carta tão honrada, como se lho não quizera fazer outra mercê: com a qual D. João so veio á Corte, onde foi tão envejado pelas feridas, como pelos favores. El Rei lhe fez mercê da Commenda de Salvaterra, acordando aos homens de novo seu merecimento e estimãção com que os tratava.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Deste feito auisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screuendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que hauia de fazer daquelles mercadores Christãos, quo tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, e leuarem a parte que lhes coubesse, como fizeram dos mouros que alli captiuarão, que por taes se podiam estimar, pois viuam em suas terras, o tratauam com elles em moreadorias defesas, como se sabia por certo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 15. — «Neste anno de quatrocentos e nouenta, Barraxe Mouro principal, e grande Senhor (que atras se disso) tratava de tomar a cidade de Ceyta per manha, e ardil de hum Lopo Sanches, caualleiro que nella estava, e fingio de lha dar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 111. — «Tinha em todas as Cortes da sua maõ hum Conselheiro, que lhe correspondia com os

aviso de tudo, o que se tratava; e a cada hum dava por isso cincoenta mil cruzados, que era muito boa propina.» *Arte de furtar*, cap. 18.

TRATAVEL, *adj.* 2 *gen.* — *Homem tratavel*; homem com quem se pôde conversar, tratar e negociar.

— *Brando, maneavel.* — *Genio tratavel.*

TRATAVELMENTE, *adv.* (Do *tratavel*, e o suffixo «mente»). De um modo tratavel.

† **TRATE**. Forma do verbo *tratar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tratar*. — «Porém antes que trate de outra cousa, me pareceu necessario dar relação de fim que teve esta guerra dos Achens, e em que pareu o apparatus da sua Armada, para que fique entendida a razão de prognostico, e de receyo, em que tantas vezes com gemidos, e suspiros tenho apontado por parte da nessa Malaca, tão importante ao Estado da India, quanto (ao que parece) esquecida daquelles de quem com razão devera ser mais lembrada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 26. — «O dinheiro he o nervo da guerra, e onde este falta, arrisca-se a vitoria, e o prol do bem commum, de que he bem se trate primeiro que de particular; que totalmente se perde, quando se não assegura o commum.» *Arte de furtar*, cap. 45.

TRATEAR, *v. a.* Dar tratos.

TRATISTA, *s. m.* Termo pouco em uso. Homem que trata sobre alguma materia. Vid. *Arbitrista*.

TRATO, ou **TRACTO**, *s. m.* Acto de tratar, de pegar, trazer entre mãos.

— *Tratamento.* — «E nenhum dos que tem qualquer trato destes se pôdo mudar para outro sem licença da camara, e por causas justas e licitas, so pena de trinta açoutes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97. — «Os Papas tem seus Nepotes, e os Príncipes devem ter seus confidentes para cada materia; como hum para a paz, outro para a guerra, hum para a fazenda, outro para o trato de sua pessoa, etc. E não seja hum só para tudo, porque não pôde assistir a tantas couzas, nem comprehendelas: e sendo varios, estimulaõ-se com a emulação a fazer cada qual sua obrigação por excellencia.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— *Conversação.*

— *Amizade.* — «Estas circunstancias so achão tambem entre amigos; e não he cousa admiravel que as mesmas inclinações que causão a amizade no commercio dos homens, sejam muitas vezes a cauza do aborrecimento no trato dos amantes?» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 13.

— *Não ser uma terra de muito trato.*

— «Aqui está hum Governador com pouca gente pelo graõ Turco, porque esta terra

não he de muyto trato: nem de muytas lavezras. Ha aqui algumas palmeyras de tamaras, e e principal trate que aqui tem he des peregrinos Christãos quando passaõ per aqui em romaria.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 35.

— *Tomar trato.*

— «E quereis que vos preste no que não é do seu geito? estaes n'isso máo galante; tomacs trato que vos é caro o barato; sabeí qu'esto de diante no melhor nos tira o prato.»

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 16.

— *Assentar os tratos da paz.* — «No mesmo tempe mandou o Çabaim dalcão deus embaixadores a Afonso dalbuquor-que pedindolhe paz, e licença para poder comprar dos caualllos que vissem a Goa, os que ounessc mister aos quaes embaixadores fez muita honra, e merce, e mandou com elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera assentar os tratos das pazes com o Çabaim dalcãm.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 30.

— *Proposições de negociação politica.*

— *Copula, conversação carnal.*

— *Trato dobre.* Vid. *Doble*.

— *Plur.* Tormentos, torturas.

— *Tratos de desejos*; a que não ha de satisfazer.

— *Dar tratos ao juizo*; mortificar-se por achar alguma verdade, etc.

† **TRATOU**. Forma de verbo *tratar* na terceira pessoa do singular do perterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Tratar*.

— «Floriane de Deserto bem mostrou naquella hora á donzella de Tracia, que não por falta de animo lhe ficara por acabar a aventura da copa, que, pesto que a lhe a natureza dera, o tratou tão mal, que quasi se não podia bulir.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— «Este Principe já era Rey da Pimenta, por certos agravos que teve de ElRoy de Cõehim que o criara como pay, determinou de se passar à parte do Camorim, para e que se carteou com elle, o tratou de se verem, o que o Camorim grangeou muito, e lhe mandou sobre isso cartas muy honrosas, e de grandes offerecimentos, com que ello se fez prestes para se passar a Calecut.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 8, cap. 2. — «E a Raynha de Castella como muy nobre, e virtuosa Princesa recolho os filhos do Duque que crão seus sobrinhos a sua casa, e os tratou e honrou sempre como era rezam que fosse, e fizesse a sobrinhos tão chegados a ella, que eram filhos de sua prima com irmã, e netos de infante dom Fernando, e da Infanta dona Beatriz, que era irmã da Raynha de Castella sua mãy, e de Marques de Montemer não ficou filho algum.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João*

II, cap. 44. — «Neste o que dissemos basta pera se entender com quanta providencia tratou o padre Francisco da fundagam da nessa residencia de Ternate.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*. — «E chogando elle com iste á ultima desesperaçãe, tratou esta sua desavontura com sua molher somente, porque ja neste tempe não avia outrem com quem se pudesse aconselhar, nem que lho fallasse verdade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149. — «Primeiramente dizendo elle que os indios eram mais do dez ou doze mil, tratou de os repartir todos pelos moradores, que era um modo córado de os captivar e vender, sem mais differença que chamar á venda repartição, e ao preço agradecimento.» Padre Antonio Vicira, *Cartas*, n.º 11.

TRAUCTAR. Vid. *Tratar*.

TRAUMATICO, *A, adj.* (Do grego *trauma*). Termo do medicina. Relativo a uma ferida, ou produzido por ella. — *Febres traumaticas*.

† **TRAUMATISMO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Estado em que uma ferida grave aecommette o organismo.

† **TRAUMATICINA**, *s. f.* Solução da guttapercha no chloroformio.

TPAUSAR, *v. a.* Taxar, limitar, pôr taxa. Vid. *Tausar*.

TRAUSO, *s. m.* Termo antiquado. Taxa.

— O acto de trausar.

TRAUSSAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Transacção; per este meio se mudavam uma prestação, serviço, pagamento em satisfação em outra especie.

TRAUTA, *s. f.* O vestigio deixado pela caça.

TRAUTADO. Termo antiquado. Vid. *Tratado*.

TRAUTADOR, *s. m.* Vid. *Tratador*.

TRAUTAR, *v. a.* Vid. *Tratar*. — «Os quaes dias de costume soamente averam lugar n'aquelle, que for morador no lugar, honde se trautar a demanda; e n'aquelle, que hi nem fer morador no lugar, honde se trautar a demanda, deve-se guardar e que he contheude no capitulo seguinte.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 44, § 8.

TRAUTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Trato*.

— Uma tirada, ou caminhada, nem para perto, nem para longe; o que se chama tambem *um estirão*, que são 125 passos ou estadio. — *Em Vitorbo*, *Eluc.*

TRAVA, *s. f.* Trave delgada, cujas cabeceiras deseangam om duas paredes, columnas ou pilares, e fica atravessada n'ellas.

— *Trava da besta*; a prisão dos pés, poia.

— *Trava da cruz*; os braços. Vid. *Travessa*.

TRAVAÇÃO, *s. f.* A connexão das cousas travadas entre si.

TRAVACONTAS, *s. f. plur.* Controversias, contendas.

TRAVADAMENTE, *adv.* (De travado, com o suffixo «mente»). — *Batalhar, combater* travadamente; pelejar baralhados uns com os outros.

TRAVADURA, *s. f.* Ferro que serve de torcer os dentes da serra, um para um lado, outro para o opposto, para alargar o talho, o correr folgadoamente, sem aperto entre as taboas, ou peças abertas com ella.

TRAVADO, *part. pass.* de Travar.

— *Briga travada*. — «E sendo huma menham quasi Noroeste sueste cõ rio do sal, que está abaixo do Chabaquee cinco legoas, nos cometeo hum ladrão com sete juncos muyto alterosos, e pelejando com nosco das seis horas da menham até as dez, em quo tivemos huma briga assaz travada de muytos arremessos assi de lanças como do fogo, em fim se queimarião tres vellas, as duas do ladrão, o huma das nossas, que foy o junco em que hião os cinco Portugueses, a que por nenhuma via pudemos ser bõs, por ja a este tempo termos a mayor parto da gento ferida.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 132.

— *Batalha travada*; combate continuado, começado. — «Bem vojo, disse Floriano, que pera homem tão esforçado, qualquer vantagom so havia de tomar, porém eu a não quero que sem ella cumprirêi o que disse. Então, descendo-se, e coberto do escudo, começou com Auderamoto uma batalha tão ferida e travada, que naquella cõrto se não vira outra tal.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80.

— *Pressa travada*; pressa principiada.

Aqui Antonio de Sá nesta *travada* Pressa, so acerta com Tristão de Sousa, Ambos com denodado encontro, as sellas Liures doixando, ficão sem perigo. Mas forão socorridos num momento Do ligeiros ginetes que folgados Estauão, e na volta outra vez entrão. Do desastro passado assas corridos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *Andar a briga mui travada*; andar a briga em progresso, continuar. — «Andava a briga mui travada; dos nossos alguns cahirão mórto, nenhum se retirou ferido. Nos que estavão debaixo, a impacioneja de não ter lugar para subir, causava maior dôr, que as feridas que vião receber aos companheiros, porque ainda om tão prolixo, e perigoso cerco os não fartava a guerra.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— *Guerra travada*; controversia principiada, ou continuada, em que se briga, o peleja com força e onergia.

E para castigar esto odio e esta ira Que perfido Sultão no peito encerra,

As vellas logo ao manso vento abrira E de Cambaia ontrára a ingrata terra, Se lho de todo então não impedira Huma áspera, cruel, e dura guerra Quo com o Acedecão *travada* tinha Que sua terra a Goa tem visinha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 25.

— *Envolvido, implicado, enredado*. — «A artilheria dos quaes não tirava de fóra, temendo que poderiam fazer danno aos nossos dos bateis, quo andavam envoltos com os imigos, e tão travados, que não havia entro elles mais espaço, que o comprimento de arma, coin que so feriam.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 2.

— *Falla travada*; falla que so pega, embaraçada.

— *Agarrado, entravado*.

— *Bêsta travada*; animal peiado.

— *Termo do alveitaria*. *Cavallo travado*; cavallo que tom o pé o a mão da mesma parto, calçados de branco.

— *S. plur.* O vento entre o Brazil e a Africa, como os tufões da China.

TRAVADOR, *A, s. O*, a que trava.

— *Adjectivamente*: *Pessoa travadora*.

— «Em esta sazom vivia com elRei hum boom escudoiro, e pera mujto, mancebo, e homom de prol, o em a quel tempo estremado om asijnadas bondades, grande justador e cavalgador e travador de grandes ligoirices, e do todallas manhas que se a boons homens requerem chamado per nome Affonso Madeira.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 13.

TRAVADOURO, *s. m.* O collo da perna da bêsta, onde se ata a trava ou peia.

TRAVADURA, *s. f.* Acto de travar, ou de pronder varias peças entre si.

— *Travamento*.

TRAVAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *trabalis*). — *Prego traval*; prego grande, e mui fornido para pregar travos.

TRAVALHO, *s. m.* Vid. Trabalho.

TRAVAMENTO, *s. m.* A acção de travar a peleja.

TRAVANCA, *s. f.* Embaraço, empechillo.

TRAVANCADO, *part. pass.* de Travançar.

TRAVANCAR, *v. a.* Vid. Atravancar.

TRAVÃO, *s. m.* Cadeia de travar as bôstas. Vid. Trava.

TRAVAR, *v. a.* (Do latim *travare*). Pegar uma cousa com outra, entrelaçando, e enredando os seus ramos, braços em diversos pontos.

Ávidas mãos, do abandonado leme Validos *travam*, não a inderecá-lo Para o rumo perdido; mas eubiça Treda, quo os move, a syrthes, a naufragios Desarvorada a nau presto arremessa. Em suas iras de flagello aos povos Um rei conquistador lhes manda o Eterno.

GARRETT, CANOES, cant. 6, cap. 2.

— *Travar peleja, briga*; começal-a,

continual-a. — «Durou assi esta peleja por espaço de mais de cinco horas, no fim das quais vendo o tyranno Bramaa que os de dentro se defendião esforçadamente, e que os seus em partes hião ja enfraquecendo, saltou em terra cõ obra de dez ou doze mil homens, dos milhores da armada, e reforçando com muyta presteza as companhias dos que polejavão, a briga se tornou a travar de novo com tanto impeto e esforço de ambas as partes, que parecia que ontão se começava.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 154.

— *Travar pratica*; começal-a, continual-a. — «Partido o ermitão, traamos todos pratica sobre o Elephante, e por me parecer será aos leytores cousa agradável tocár algumas calidades, e propriedades suas, as contarey, porque saõ ellas taes, e tão notaveis, que todos terão o tempo, por bem empregado em sabelas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

— *Travar com alguém*; desafial-o, provocal-o. — «O que foram fazendo ate decerem do vallo, onde obra de vinte de cauallo dos mouros, que começaram de trauiar com elle, o embaraçaram de maneira que nam poderão buscar a trilha, por onde fora Bras da sylua.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 44.

— *Pronder diversas peças do madeira*.

— *Travar pé com pé na lucta*; brigando area por area, e á mão tente.

— *Travar a bêsta*; prondel-a com o travão.

— *Travar alguém pelo braço*; agarral-o, prendel-o.

— *Travar o combate*; desafial-o, provocal-o.

— *Accommetter*.

— *Travar as serras para abrir madeira*; voltal-lhe alternadamente os dentes para lados oppostos para abrirem mais largos talhos, e correrem melhor na rasgadura.

— *V. n.* Ter gosto adstringente, como cortos fructos verdes que *travam* na boeca.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado*.

— *Travar-se, v. refl.* Liar-se, teecer-se, enlaçar-se.

— *Travar-se a braços*; altercar, provocar, porfiar por ineio dos braços. — «Dramusiando e Barrocante se travaram a braços, experimentando cada um o que havia em si, provando suas forças por se derribar, e não o podondo fazer, tornando-se a arredar, começaram a empregar seus golpes como pessoas, quo queriam perder a vida a troco d'outra vida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— *Travar-se uma briga, uma batalha*; começal-a. — «Porém hum irmão del Rey de Andraguire lhe atalhou a este

seu dessenho, porque com dous mil homens se lhe pôs diante, pelo qual a briga tornou ao primeyro estado, travandose de novo entre elles com tanta furia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16. — «E o ferido lançade mão a huma alabarda, decepeu ao outro hum braço, e travandose com isto a briga entre todos nove sobre esta desaventurada questão, a cousa veyo a estade que depois de sete de nós estarmos muyto feridos, acudio o Chaem em pessoa com todos os Anchaacs da justiça.» Ibidem, cap. 115. — «Aqui se travou huma muito aspera batalha com grande destruição dos inimigos, em que os nossos pelejaraõ de maneira, que a poder do golpes arrancaraõ os Mouros de campo, e os leváraõ até os meterom dentro na Cidade.» Diego de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 1.

— Figuradamente: Andar de companhia.

— Travar-se de razões, de palavras; altercar, perfiar.

TRAVE, *s. f.* (Do latim *trabs*). Lenho grosso, longo, falquejado, de que se usa na construção dos edificios. — «Quem he solto do lingua he de o ser da consciencia; todo o maldizer que prejudica se ha deytar da memoria como peçonha, que a quem nam tendes boa vontade hum mosquito ves parece hum alifante, e hum argueyro de mal seu huma trave.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 33.

— O arame da fivela, que une a charneira, e fuzilão ao arco.

TRAVECIA, *s. f.* Vid. Travessia.

TRAVEJAMENTO, *s. m.* As traves o madeiramente de uma casa.

— Vigamento.

TRAVEJAR, *v. a.* — Travejar o edificio; assentar-lhe as traves, mettel-as na parede.

TRAVENTO, *A, adj.* Terme de medicina. Que tem um goste adstringente, que trava na bocca como os fructos verdes.

TRAVÉS, ou **TRAVEZ**, *s. m.* (Do francez *travers*). Terme de fortificação. Baluarte feito de manciara que do lado do angulo podem defender o outro lado de angulo seguinte, e talvez parallolo.

— Os travezes da fortuna; as desgraças, damnos que ella causa.

— *Estar a nau do mar a travez*; é quando se põe á capa, e as ondas ombatem no costado, vindo em direitura a elle.

— *Pôr a travez*; pôr de um lado.

— *Dar com uma cousa a travez*; perdela de todo.

— *Olhar de travez*; olhar com os olhos torcidos, o desviados do objecto, signal do desapprovação, e inimizado.

— *Pôr-se com alguém de mar em travez*; apartar-se d'elle, ficando mar intermedio.

— *Ficar de travez*; ficar de permeio,

vol. v. — 101.

de sorte que se atravessasse, e atalhe o caminho.

— *Dar consigo a travez*; perder-se, arruinar-se.

— *Dar o navio de travez*; ficar atravessado com o lado ao vento, sem peder proejar.

— *Tudo lhes deu a travez*; tudo so lhes perdeu.

— *Ir a travez da virtude*; ir á parte contraria da virtude.

— **LOC.**: A travez. — «O que ja tinhaõ feito os outros capitães, que seguindo sua derrota a travez de Dabul, acharaõ Garcia de Sousa na sua caranolla, quo e Vicerrei mandou apes Pere Cão, visitar dom Lourenço, e pera ficar com elle, mas com temperaes não pode chegar.» Damião de Gees, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 27.

— **LOC. ADV.**: De travez.

Apoz estas palavras pouco tarda,
Torna a ajudar os seus na grãa revólta,
Mas a morte cruel quo alli o aguarda
Faz que lá de *travéz* o chumbo solta
Contra elle huma mortal, longa espingarda
Que na cabeça o encontra; sahe-lhe envólta
Em sangue a alma, cahe morto o moço forto
Sobre o que lhe causou agora a morte.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 56.

TRAVESANHO, *s. m.* Terme antiquado. — Significação incerta.

1.) **TRAVESSA**, *s. f.* Rua que certa as ruas directas e principaes.

A cidade, Deos a crêsça!
tem em si tantos bolsinhos
que não ha rua sem *travessa*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 371.

— *Travessa da cruz*; os braços.

— O acte de atravessar, e vencer a distancia do um logar a outro na cesta ou regiãe opposta. — «Affonso d'Albuquerque recolhido em a nau Trindade Capitão Pero d'Alpecm, fez sua viagem caminho da India; o na travessa daquelle gelfam té Ceilão tomou duas naes de Mouros, huma de Dabul, e outra do Chaul, que vinham bem carregadas de Çamatra.» Barros, Decada 2, liv. 7, capitulo 1.

— Peça de madeira, ou tabea estreita com que se atravessa e prega a porta do confiscado.

— Porção de mar ou de terra, que divide uma terra da outra, e que se ha de atravessar.

— Terme antiquado. Direite, outr'ora passagem.

— Caminho atravessado.

2.) **TRAVESSA**, *adj. f.* Obliqua.

— *Mão travessa*; a medida da largura da mão desde a cabeça do dedo pellegar até á costa da mão, aberta a chave d'ella.

— *Porta travessa*; porta que fica a

um lado, que não é a frontaria do edificio, nem o opposto a ella. Vid. Travesso.

1.) **TRAVESSÃO**, *s. m.* — O travessão da balança; é a peça ende está e fiel, e d'onde pendem os pratos, ou de cuje extremo pende a censa que se pesa, e o pese; divide-se pelo meio em dous braços: nas balanças remanas, em dous braços, no mais curto, ou menos distante do fiel põe-se o peso conhecido, no outro aquillo que se quer saber que peso tem.

— Vente que dá de travez, vento contrario, travessia mui rija.

— Terme do nautica. Travessão das gaveas. Vid. Cesto das gaveas.

2.) **TRAVESSÃO**, *adj.* — *Vento travessão*; vento mui rijo, de travez; per um lado do navio, conforme o rumo que leva.

TRAVESSAR. Vid. Atravessar.

TRAVESSEAR, *v. n.* Fazer travessuras, barulhar.

TRAVESSEIRO, *s. m.* Almfada da cama, ende se descança a cabeça, que atravessa o longor da cama.

— *Juizo, resolução consultada com os travesseiros*; juize bem considerado com repouso, e uma meditação silenciosa.

— **LOC. POP.**: *Conversar com os travesseiros*; pensar maduramente.

TRAVESSIA, *s. f.* Vento de travez, contrario á navegação, não em pôpa.

— *De travessia*; de travez, de um lado.

1.) **TRAVESSO**, *A, adj.* Vid. Travessa.

— *Linha travessa*; linha collateral, ou transversal.

— *Estradas travessas*; estradas que se cruzam com as proprias ruas.

— *Mar travesso*; mar que corro atravessado contra a prôa, e rumo da embarcação.

— *Rua travessa*; rua que vem desembocar nas ruas directas e principaes.

2.) **TRAVESSO**, *A, adj.* Inclinade a fazer travessuras, prepenso a ellas. — *Menino travesso*.

Enfeitac-mo.

Senhor Matella, en vos peço
que *travêso*
risqueis hoje, o perdoae-me.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 417.

Oh! quo scena de languidos prazeres,
Quo paraizo do deloite, ó Venus!

Pelo *travesso* filho asscteadas
As esquivas nereidas suspirando,
Seguem a bella deusa, que prometto
A suspirar tam doce um doce premio.

GARRRRT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

TRAVESSURA, *s. f.* Desordem foita com inquietação.

— Diz-so das meças quo fazom peças aces que as pretendem.

— Esturdia, peça, mau jogo.

TRAVESSURINHA, *s. f.* Diminutivo de Travessura. Poquena travossura.

TRAVEZ. Vid. Través.

TRAVINCAR, TRAVINCAVAR, ou TRAVINCAVACAR. Vid. Atravancar.

TRAVISIA, s. f. Vid. Travessia.

TRAVO, s. m. Contração dos membros, que tolhe o uso d'elles, e os faz entesar. — A qualidade do fructo que trava na boeca.

TRAVOELA, s. f. Espeeie de trado ou verruma.

1.) TRAZ. Vid. Trás, e Atraz.

— *Irei de traz; irei á retaguarda.*

Sobi e não faleis mais.
Sobi vós.

Eu irei de *traz*,
com sam Braz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

— Outras vozes usam-n'ó como preposição. — «E' caso que muitos dos que alli chégaram lhe quizeram fallar, e dar o profaça de seu contentamento, a ninguem respondia; que tinha o juizo o sentido occupado em suas boas venturas, succedidas uma traz outra, e pedia a Nosso Senhor, que com alguma pequena dosventura se purgasson.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.

Esta doença affirma sentir tanto
Como o seu mais chegado que alli vinha.
Recebe Sousa disto hum grande espanto
Porque a sua tenção mal advinha:
O grão Cunha avisar manda de quanto
ElRei determinado agora tinha,
E *traz* isto ao Sultão se vai chegando
Que ja prestes para ir o está esperando.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 6, est. 66.

— «Tras este messageiro, que el Rei de Bintam mandou a Siaca, despachou doze lancharas pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque foi auisado, pelo que mandou armar nove lancharas, de que deu a capitania a Francisco de mello o galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quor que estivesse.» Damião de Goos, Chronica de D. Manoel, part. 3, eap. 89. — «Porque Laqueximena sahio logo tras elles com vinte lancharas bem equipadas, e os seguio ate lhes entrar nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil symões capitão do hum bragantim, com todolos que com elle hiaõ.» Ibidem, part. 4, eap. 75.

† 2.) TRAZ. Fórma do verbo trazer na tereceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Trazer. — «E dizemos outro sy que o infitiota, que traz a cousa aforada d'algum Senhorio, nom ha poderá vender a algum estranho, so a o Senhor quiser aver tanto por tanto; e por tanto deve seer princiramente requerido, so a quiser comprar.» Ord.

Affons., liv. 4, tit. 37, § 4. — «Tras ella tres gigantes de desmedida grandeza, armados todos de uma maneira, eobertos os corpos de laminas d'aço, tão grossas e fortes, que parecia impossivel poderem-se desfazer com nenhuma cousa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 93. — «Jesus te guarde, disse o crmitão, filho maior perigo é isso, em que agora te mettes, que o outro de que cseapastes, que se o outro era danoso ao corpo podera fazer fructo n'alma, mas este ao corpo não traz proveito e eondemna a alma.» Ibidem, eap. 106. — «Que fazeis, cavalleiro, não acabais de descansar do cuidado, que mais atormentada me traz? Esse, que tendes aos pés, é o matador de meu irmão, eausador da velhiee cansada d'el-rei meu pai; imigo de minha honra. Acabai de lhe dar fim á vida, pera que a minha fique descansada e contente.» Ibidem, eap. 132. — «E sobre tudo está o sangue de modo que ha mister ferros, o a eoneupiseeneia algemada pera que não acerte de fazer alguma descortezia aos bons propositos que o homem traz da confissão; que tambem como o tempo começa de aquentar, so os não salgam muito bein e os poem de fumo entre os prezuntos, aos dois dias se damnam e não ha narizes que os aturem.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 86. — «É desastre que desarma um homem de quanta eonfiança traz nos alforges; porque a dama deu rizada de cima que estrugiu na rua; e elle, perdendo de todo as estribeiras, não tem mais repouzo que metter so na primeira estrebearia que aeha, até ver maré que sem vergonha do mundo navegue para casa.» Ibidem, pag. 122. — «E certo se Clarimundo primeiro olhara o danno, que traz ao estado do minha fama sua vã presunção, e descontentamento ao Emperador se o souber, não se metera nisso: faz mal de pór com sua bondade em eondição minhas eousas, pois taõ pouco lhe hade aproveitar sua fantasia.» Barros, Clarimundo, liv. 2, eap. 6. — «Nos vestidos de sua pessoa, e algumas cabaias, que dá a Fidalgos, e Embaixadores com seus feitios, cento o dous leques; e hum e mcio em vivos das fotas que traz na eabeça; e cincoenta azares em feitio dos carapuções.» Idem, Decada 2, liv. 10, eap. 7.

Quem é este que a nós vem
tão d'assuada?
Como aqui temos entrada
todos passam.

Traz desde
d'estrangeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

Escute, não sei quem bate;
á fé que vem confiado,
o bater *traz* apontado,
torre dela niã cate.

Mas traz doudo ou traz privado?
Vê quem é.

Ouço cavallo.

IBIDEM, pag. 133.

Lá farfalhou um processo
com que me *traz* e me trouguo
mais arrastado que azougue
no nosso justiça avesso.

IBIDEM, pag. 143.

— «Do maneira irmãos, que a principal empresa pera que somos ehamados debayxo da Capitania de Iesu Christo he para fazermos guerra perpetua, e continua a nos mesmos. Pera a qual a primeyra eousa necessaria he, quo nos conheçamos a nós, o entendamos nossa cõpostura, nam lhe parecendo a ninguem, que he sò, mas sabendo que dentro em si traz dous inimigos mortaes, do que he cõposto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da doutrina christã, liv. 2. — «No Euangelho da Missa nos traz o principio do Euangelho de sam Mareos em que se conta quando aquella trõbeta celestial, aquello diuino pregoyro, e precursor do Senhor sam Ioam Baptista, sayo do ermo a esperar os Iudeus que se aparelhassem pera roeber o Salvador do mundo, porque ora chegado o tempo da sua vinda.» Ibidem.

Com que até do Catay no Imperio e mares
Forão erguer as gloriosas Quinas
A eôr ostenta do metal precioso;
Nivea, fragrante flor, já *traz* com ello
Nos delicados eálcees mais fructos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Do ar ouviste os bens, quando conserva
Seu corpo intacto; descobriste os damnos
Que *traz* quando se altera, ou se corrompe.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Na ingenuidade natural seguro,
Riqueza não comprada apresentava:
Traz o fructo espontaneo, o leite puro
Do manso armento, que no pasto andava;
Tanto de trato dobre, e engano, alheio,
Que ás choças leva os nautas sem reccio.

IDEM, O ORIENTE, cant. 7, est. 51.

Almeida vem depois e'o nobre filho
Que do Indico oceano as aguas tinge
De sangue imigo e seu. Atroz vingança
Corre co'o iroso pae: Dabul, Gambaia,
Inscadas de Diu, ei-lo no ferro
Destruidor vos *traz* exicio e morte.

GARRETT, CAMOES, cant. 8, eap. 17.

— *Bom modêlo traz geito e feição.*

Está bello:
d'essa AVE MARIA vão
de gentil operação
estas letras; bom modêlo
logo *traz* geito e feição.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

— *Traz* *alguem* de couce fóra.

Mas *traz-me* do couce fóra
um vilão barrão cunuco.
Seu cazeiro?

Meu colono.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

— *Moeda traz que presta.*

Não, moeda *traz* que presta.

Que moeda?

Deixae-o vós
entrar, chegar á bandeira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

TRAZEDOR, *s. m.* Homem que traz,
que importa, que introduz mercadorias,
moedas.

† **TRAZEIS**. Fôrma do verbo *trazer*
na segunda pessoa do plural do presente
do modo indicativo. Vid. *Trazer*.

Trazeis seis moços de pé
E acrecentai-os a capa,
Coma rei, e por mercê,
Não tendo as terras do Papa,
Nem os tratos de Guiné,
Antes vossa renda encurta
Coma panno d'Aleobaça.

GIL VICENTE, PARÇAS.

Este é que vem cantando
tão doce de buena boia:
ora *trazeis* gentil soya
pera quem está esperando.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

Inda mais fica a dever.
Que *trazeis*?

Queijos.

D'onde?

Dos que em Alemtejo ha.

IBIDEM, pag. 155.

Não;

ora vereis rica peça.
Amostrae... vós *trazeis* hi
rica peça carvócira,
o da mór graça que vi.

IBIDEM, pag. 409.

TRAZEIRA, *s. f.* A parto posterior de
uma sege.

TRAZEIRO, *A, adj.* Que fica na parte
posterior.

— Que vem atraz.

— Substantivamente: *O trazeiro*; o
cu, o anus.

† **TRAZEM**. Fôrma do verbo *trazer* na
terceira pessoa do plural do tempo pre-
sente do modo indicativo. Vid. *Trazer*.

Emquanto vós outras lavrais,
Quero espreitar o penado.
Lá anda dando mil ais.
Mas eu creio que são mais
Quo *trazem* esse cuidado.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «O decimo artigo he. Quo som agra-
vados, que lhes levam portagem, e dizima

das cousas, que lhes trazem per mar, ou
per terra pera seu mantimento, ou que
lhes mandam em serviço.» Ord. Affons.,
liv. 2, tit. 6. — «E desde então até agora
nunca esta mercadoria cá aportou, se não
alguma que vem ás furtadas por ordem
do aviso; que como a trazem por outra
navegação, é a viagem mais comprida,
e, quando cá chega, vem tão inarcada
que escassamente so paroce comsigo.»
Fernão Soropita, Poesias e prosas inedi-
tadas, pag. 2. — «E a fóra estas bes-
tialidades nos contarão outras muytas a
este modo, nas quais estes cegos misera-
veis estão tão crentes, que não ha cousa
que lhas possa tirar da cabeça, porque
isto ho o que os seus bonzos lho pregão,
e lhes dizem que não está em mais ser
huma alma bemaventurada que em lhe
trazerem aly os seus ossos, pelo que não
ha dia que aly não venhaõ duas mil ossa-
das destes malaventurados, e os que não
podem trazer os ossos por sor a distancia
de muyto caminho, trazem hum dente e
dous, porque com isso, dando essa esmo-
la, dizem que satisfazem tanto como so
trouxessem tudo o mais.» Fernão Mendes
Pinto, Peregrinações, cap. 109. — «Ao
seu Papa chamão catholicos. Tem sua re-
sidencia em Caldea com doze cardeaes,
dous Patriarchas, Arcebispos, Bispos, e
outros prelados. Os sacerdotes trazem a
tonsura em cruz, e consagram o corpo do
Senhor em pão asmo, e com vinho de pas-
sas, por na terra não hauer outro.» Da-
mião de Goes, Chronica de D. Manoel,
cap. 98. — «Pregados om as solas com
muytos preguinhos de ferro, e no calca-
nhar hum escudete de ferro pregado que
tem hum bico de huma polegada, que
servem despora, cingem huns talabartes
de couro estreytos e dobrados, guarneci-
dos de ferros om que trazem a espada,
que seraa de quatro palmos.» Tenrei-
ro, Itinerario, cap. 17. — «E quem são
estes? Perguntastes bem; porque co-
mo não trazem insignias de seus grãos,
nem sinal manifesto de sua profissão, são
mãos de conhecer, o entãõ melhores mes-
tres, quando peores de achar: sendo as-
sim, que em achar o mais escondido, e em
arrecadar o achado, são insignes.» Arte
de furtar, cap. 34. — «Nos officios meca-
nicos são perfeytissimos, na ley obsoruã-
fissimos. Não comem carne em toda a
vida, nem matão cousa viua, inda que
soja bicho peçonhento, e quo lhes faça
mal, ou dano algum. Com todos tem paz,
não trazem armas, nem pelejam cõ na-
ção alguma, nem tem Rey a que particu-
larmente obedeção.» Frei Gaspar de S.
Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.
— «As que trazem Aguias são: Abul,
Abreu, Azevedos, Botados, Bovadilha,
Carregueiro, Serrabodes, Coroncis, Cor-
reaõ, Dagraã, Guivar, Jacomo, Lencs
(Marletas sem pès) Maciel, Medeiros,
Montarroyos, Ourem, Penha, Proença,

Rodrigues, Sampayo, Tinoco, Villanova.»
Severim de Faria, Noticias de Portugal,
Disc. 3, cap. 4. — «As que trazem ou-
tros animacs, são: os Carreiros hum Gatto
caçando, os Garros huma Onça, os Leoens
entre sete Estrellas dous Librcos negros
armados de prata, alludindo à fidelidade
destes animaes, os Osorios dous Touros,
os de Valdès hum Elefanto.» Ibidem. —
«Faxa ho hum listão entre duas linhas,
que atravessa o Escudo ao largo. As Fa-
milias, que trazem Faxas, são: Almas,
Avelar, Austria, Cio, Durmaõ, Escrocios,
Ferreiras, Landins, Leitaõ, Mascaranhas,
Metela, Mexia, Pamplonas, Pedrosos,
Pestanas, Rebellos, Sylveiras, Vargas.»
Ibidem, cap. 5. — «As Cruzes om Aspa
se trazem nas annas por devoção de Santo
Andrè, como mostra Argôte na Conquista
de Baeça, a qual Cidade tomou no dia
desto Santo Apostolo, o Conde D. Lopo
Dias de Haro, com 500. Cavalloiros, quo
foraõ ao socorro do Castello, quo os Mou-
ros tinhaõ cercado.» Ibidem, cap. 7. —
«As Familias, que trazem as Viciras nos
Escudos, são os Barbosos, Barrosos, Bar-
radas, Calças, Calvos, Calheiros, Camel-
los, Márizes, Pimenteis, Rochas, Seraiva,
Sequeira, Velhos, Viciras. Pela mesma
devoção de Santiago tomaraõ os Falcoens
os bordoens, que costumãõ trazer os Pe-
grinos do mesmo Santo.» Ibidem, cap.
8. — «Os Silvas trazem o Leaõ por armas,
por serem descendentes d'ElRey D. Afonso
do Leaõ, pai que foi de D. Rodrigo
Afonso da Silva, cuja mãi era Dona Al-
donça Martins da Silva, como refere o
Condo D. Pedro tit. 58, §. 2. das suas
Linhagens.» Ibidem, cap. 15.

TRAZER, *v. a.* Tornar ou conduzir o
objecto para o lugar d'onde se levára.

— *Levar*. — «Hum Fernam Caldeira
contador, que depois foy de Arzilla muy-
to bom caualleiro de sua pessoa, tinha
huma sua irmãa soltoyra oni Arronches,
o tondoa casada honradamente em Lis-
boa, foy la para a trazer, o dandolho
conta ao que hia, ella lho disse quo não
podia ser, porquo ora casada com hum
caualleiro da hi, homem honrado, quo se
chamava de Sequoira.» Garcia do Re-
zende, Chronica de D. João II, cap. 92.
— «E alli dom Vasco Coutinho, quo do-
pois foy Conde de Borba, prondeo a dom
Anrique Conde de Alua do Lysta, pes-
soa muy principal, quo vinha a conho-
cer a batalha do Principe. E trazendoo
assi preso, o Principe andaua correndo e
cerrando sua gente, o foy dar com elles,
e deu com o conto da lança ao Condo
passo, o disse a dom Vasco: Tendeo
bem, não se vá como o Conde de Ven-
uente.» Ibidem, cap. 13. — «E sendo
criado com tanto amor e prazer, tanto es-
tado o grandeza, tanta estima o estre-
mccimentos, e tanta gloria mundana, que
todos desejavaõ de o trazer sobre suas
cabeças, o virão em hum instante debai-

xo-dos pes de huma besta.» Ibidem, eap. 132. — «E fiando hum dos dous em arrefens dos vinte mil tacis, o outro só foy para trazer a prata, a qual logo trouxo daly a menos de huma hora, com mais hum bom presente de peças ricas que todos os Necodás lhe mandaraõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eap. 52. — «Almourol tornou a Miraguarda, dar-lhe eonta que Florendos, alem de trazer o seu escudo, trazia preso quem o levava, pera ella fazer delle o quo lhe mellhor pareceesse.» Franeiseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 108. — «Elrei com este alvorogo mandou buscal-o, e assim maltratado o fez Pridos, duque de Galez, metter em uma gallé, trazendo eomsiigo os criados dos gigantes, aos quaes o do Salvagem fazia honra e gasalhado.» Ibidem. — «Porquo além de Lacamana trazer eomsiigo muita gente, a maior parto della Jáos, homens mui atrevidos em eommetter, e animosos em esperar; da terra concorreo alli muita gente; e posto que se mettesse nas lancharas de Lacamana, por não poderem caber nellas, era tão perto delles aos nossos, que com as fréchas hiam fréchar a gente dos navios, quo estavam afastados.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, eap. 2. — «O Capitaõ vendo-o assim o tomou por hum braço, e o arremogou por diante delle, dizendolhe que fosse trazer huma panela de polvora, e ao passar por diante delle lhe deraõ huma espingardada de eima do hum eirado da Igroja, onde já estavaõ alguns Tureos, de que o Abexim cahio morto aos pés do Capitaõ, que quiz Deos polo por seu amparo, porque se não exeutasse nelle a cruel espingardada, porque fora total perdição daquella Fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, eap. 6. — «E logo aly nos mandou trazer dous pratos grandes de arroz cozido, e adens de chacina cruas em talhadinhas, com que nós, como necessitados, nos metemos do tal maneyra, que todos os circunstantes pareec que mostravão gosto de nos verem comer.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eap. 119. — «Quo foy hum sabado vespera de nossa Senhora das Neves, se veyo pela sesta á casa onde eu estava, sem trazer eomsiigo mais quo sós dous moços fidalgos, onde me achou dormindo sobre huma esteyra.» Ibidem, eap. 136. — «E eom isto ficava novamente creado nesta dignidade, e podia trazer armas, e cavallo, e assentar-se a comer com os Cavalloiros d'ElRey, o podia capitaneiar os Almoeadens.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, eap. 6. — «E porque elle de sua condiçãõ não estava nunca em hum lugar, e caminhando sempre, e trazendo sempre eomsiigo estes Senadores, lhe chamaõ *Comites*, ou *Companheiros de Cesar*, e aos *Continuos da Corte*, e á *Casa Imperial*, *Comitatus*

Cæsaris; foi logo de grande estima este Titulo de *Companheiro do Emperador*.» Ibidem, Disc. 3, eap. 75. — «E elle sem mais aguardar se lançou na eidade eom os Portuguezes que andavam captivos no eampo, eom euja vinda se fez grandio festa, levando-os da porta por onde entrãõ, com procissam até a Igreja, dando todos muitas graças a Deos, pela salvaçãõ de aquelles, e por em tal tempo trazer João machado a cidade, que parecia sinal de lhes mandar outro mor socorro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, eap. 21. — «No qual recontro morrerão alguns delles, e posto quo da nossa gente, nesta volta não morresso nenhum forão alguns feridos, assi dos Christãos, como dos mouros do pazes, mas em fim dom Afonso, e Lopo barriga, e Iheabontafuf se saíram dos inimigos sou passo eheo trazendo a caualgada sem della perderem nada ate a cidade do çafim, donde auia tres dias que dom Afonso partira.» Ibidem, eap. 69. — «Acabado de fazer estas cruizas nos homens, mandava trazer Liõs e Ussos, e os matava. E isto tudo fazia por se fazer temer, porquo assi ho eustumão os senhores mouros destas torras.» Tenreiro, *Itinerario*, eap. 20.

— *Trazer ante os olhos*; conservar presente. — «Porém as do eavalleiro do Salvago eam tanto por cima das dos outros homens, que todo seu pensamento desbaratavam; e trazendo ante os olhos, e escriptas na memoria, as palavras e lagrimas eom que Alfernao o trouxera, e a tenção damnada pera que o trazia, desejava dar-lhe a satisfação della.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, eap. 115.

— *Trazer os olhos sempre em Deus*; andar sempre eom o pensamento em Deus. — «Sobre ser cousa sem duuida, que tome Deos muyto á sua eonta guiar, e firmar bem os pés dos que leuam nelle firmes os olhos. Que era a rezam de Dauid trazer sempre os seus no Senhor: e d'onde noutro lugar, nos prometia a todos, que seriamos, nam digo sómente guiados pera nam cair, mas eonfirmados, e esforçados, pera veneer.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, eap. 15.

— *Trazer algum negocio entre mãos*; tratar d'elle.

— *Trazer vontade*; tel-a habitualmente.

— *Trazer occupada a phantasia*; tel-a occupada. — «Todos estes inconvenientes me ropresenta a fantezia, que do a trazer occupada em quem me mata não posso cuidar om almas depois do passar por elles, se alguma razão me mostram, que me faça desviar deste pensamento, lanço-a de mim, eomo cousa desarrasoada: quero bem a meus desconcertos, e ás murmurações, que se de mim podem dizer, e euido, que nisto só está o acertar, e que se al fizesse, que erraria.» Fran-

cisco de Moraes, *Desculpa d'uns amores*.

— *Trazer alguém a juizo*; ehamal-o, ineital-o a elle. — «Pero poderá o fiador, se quiser, aver espaço pera hir busear o prineipal devedor, e trázello a Juizo, honde com direito deve seer demandado; e trazendo-o, entom dove seer feita a demanda eontra elle, assi como se fosse presente; e nom o trazendo, entom poderá elle dito fiador seer demandado, e condapnado sem o princiramente seer o principal devedor, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 54, § 3.

— *Citar*, allegar.

— *Conduzir para alguma parte*.

— *Trazer entre dentes a alguém*; ter-lhe má vontade, tenção eom elle.

— *Trazer panno d'alguem*; receber roupas d'elle.

— *Trazer alguém á conversação do monte*.

Pois quem vos pôde trazer
A conversação do monto?
Perguntac-o a essa fonte;
Que as cousas duras de erer,
Hum a faça, outro as conte.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 3, sc. 2.

— *Trazendo o pae furia*; vindo furioso.

Eis vem o pae com animo estupendo,
Trazendo furia e magoa por antrolhos.

CAM., LUS., cant. 10, est. 33.

— *Trazer armadas no mar*; eonduzil-as por mar. — «Alem das Armadas, que os Reys mandavaõ trazer no mar em defensa dos seus Vassallos, ordenou ElRey D. Sebastiaõ hum Regimento, para eom maior segurança se poder navegar, o cõmercear.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, eap. 16.

— *Trazer guerra com alguém*; tel-a.

— *Trazer alguém em sua casa*; tel-o como criado.

— *Trazer do vento*. Vid. *Vento*.

— *Aeompanhar-se*.

— *Trazer origem, principio*; derivar-se, originar-se.

— *Figuradamente: Trazer nos olhos alguém*; olhal-o muito, prezal-o muito.

— *Conduzir para alguma parte*.

— *Trazer na bocca algum dito*; repetir-o minuciosamente.

— *Ser eausa*.

— *Trazer-se bem*; tratar-so bem em roupas, comida e bebida.

— *Trazendo da sua pobreza*; levando. — «Aqui vinha o Capitaõ Arabio visitar-nos algumas vezes, trazendo da sua pobreza, eõ tanto amor, e vontade, como se fora irmão do nosso Padre S. Francisco.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, eap. 9.

— *TRAZEREM*. Fôrma do verbo *trazer* na

terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. Trazer. — «E vendo que alguns Ministros de Justiça, mandados para lha trazerem, se deixáram ficar com os mais, atonitos dos milagres, que vião, e das palavras com que prégava a ley Evangelica, se sahio olle mesmo de seus paços, acompanhado da gente principal de sua corte, jurando do cortar com hum só golpe de espada a cabeça a Santa Quitéria, e a cõfiança a todos os que a punhaõ em seus enganõs.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19. — «E pera receberem o Principe em Moura, e o trazerem á sua Corte, fez el Rey seus precuadores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e o doutor Ioaõ Teixeira chanceler mor, e frey Antonio seu confessor.» Garcia de Rezende, Chronica D. João II, cap. 41. — «Porque alem de trazerem mantimentos, e cousas necessarias pera a obra da fortaleza, varejauam com a artelharia os do seu arraial, mandaraõ fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o passo a todos estes nauios.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 76.

† TRAZIA. Fôrma do verbo *trazer* na primeira ou tereira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Trazer.

O fraco batel ponde, ja recolho
Salgada carga, dando a que *trazia*
Ao profundo do mar ondõ Nephthuno
Por castigo lhes deu prisão continua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

Se vos lombra, ficou junto do Rio
Que busca e não conhece a el Rey dizendo,
Que alguma ordem lho de cõ que da parto
Quo fronteira se via, va seguro.
Com instancia lhe pede que na sua
Sotil, e muy ligeira armada o passe,
E para o contentar, logo lhe offreceo,
E dá parto das armas que *trazia*.

IBIDEM.

— «Confirmadas desde o tempo de seu antecessor Dom Afõso, e conservadas nestes primeiros annos por causa das grandes discordias que *trazia* com seu tio Abdala, que tyranizara Valença, e com os Francesos que desde o tempo de Carlos o grande, senhoraõ Barcelona.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 13. — «Tornando a Floriano e ao cavalleiro do Vallo, que andavam sua batalha, diz a historia, que o temor que cada um *trazia* do outro lhes fez occupar tanto o cuidado na salvança de sua vida, que nenhum sentiu a levada de Targiana.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87. — «Um *trazia* armas de verde e branco com pintassirgos do prata, no escudo om campo branco umas letras negras, que diziam: Normandia. O outro *trazia* de branco e pardo com extremos verdes, no escudo

em campo verde Apollo pintado á maneira antiga.» Ibidem, cap. 109. — «Por cima *trazia* um toldo, que a defendia da calma, do não menor preço e louçainha, que as outras peças. E por ser já tarde, e o dia temperado, juntamente com a cõfiança que a senhora *trazia* de fermosa, mandou levantar as bordas delle, porque quem estivesse do fóra a podesse melhor vêr: a seus pés della vinham duas donas e uma donzella.» Ibidem, cap. 110. — «Florendos, errado o encontro, se encontrou dos corpos com el-rei de Armenia o os cavallos cahiram com elles; mas logo os socorreram; porem o mouro ficou tão desaeordado, que, não se podendo levantar, foi tirado do campo por deus primos seus; que *trazia* pera sua guarda.» Ibidem, cap. 166.

D'este Deos-homem, alto e infinito,
Os livros, que tu pedes, não *trazia*;
Que bem posso escusar trazer escripto
Em papel, o que na alma andar devia;
So as armas quores ver, como tens dito,
Cumprido esse desejo te seria:
Como amigo as verás; porque eu me obrigo,
Quo nunca as queiras ver, como inimigo...

CAM., LUS., cant. 1, est. 66.

De pezo, conta, e medida

So prezava este nosso amo,

.....

De pezo, porque *trazia*

Sobre as costas todo o cargo;

Não só por dono da casa,

Mas por ser muy coreovado.

JERONYMO BAHIA, JORNADA 3.

— «(Que *trazia* dezasete feridas, que o furor lhe não deixava sentir) com outros Fidalgos, e Cavalleiros, com o rosto nos inimigos, e as costas na parede, fizeram cousas admiraveis, e não esperadas de tão poucos homens, o tão cansados ficando todos em barreira ás frêchas dos inimigos, de que todos estavam bem empenados, e todavia tinham diante de si um monte do mortos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6. — «E atinando ho melhor que pude, o sem perguntar a ninguem, eheguei ao apousento dos Venezeanos, que em ella habitam: de quo era consul e principal hum mieer Andre, pera o qual eu *trazia* huma carta do capitão Dormuz, escripta em latim, que em aquelle tempo nam era ahi.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 13. — «A gente que Moleinacer Rei de Mequinez *trazia* de pe, e de cauallõ ora tanta que per onde quer que passava, ficava tudo gastado, e destruido sem achar quem lho ostornasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51. — «O quo nem receou fazer, porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas e mais do seis mil homens, vindo o mesmo Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadesada, o artilhada, em

que *trazia* duzentos homens nobres seus familiares.» Ibidem, cap. 63.

À fortaleza n'este tempo guia
Dous cátures o vento amigo e brando,
Hum que ao Governador obedecia
E lá de Goa as ondas vem cortando;
Dentro hum nobre varão em si *trazia*
Cuja aleunha he Moraes, nome Fernando,
Que tem no militar, heroico officio
Grande esforço o saber, largo exercicio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 94.

— «Porquo não avia cõsa que bastasse a quietar a gente, porque dos setecentos mil homens que avia no arrayal, os seiscentos mil craõ Pegús, de cujo Rey aquella Raynha fóra filha, mas *trazia*os este Bramaa tão sogigados e tão cortados do ferro que não ousavão de levantar os olhõs.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152. — «E sem darem polos Governadores que *traziam* em cima, foram osmagando quantos dos seus achavam; com tamanho curso do corrida, que pareciam ginetes, sendo tão pezados á vista, de maneira quo não os puderam os nossos seguir.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4. — «Finalmente per estes terminos suas exhortações oram lançar-nos fóra da India, o pera isso *traziam* grandes indulgencias a todos quo nisso fossem; e a pessoas notaveis huma vestidura, a qual diziam vir benta per elle Çadij com palavras do Alcorão, prometendo-lhe, que vestindo-as contra nós, além do serõin veneodores, salvariam suas almas.» Ibidem, liv. 8, cap. 6. — «Garcia Affonso do Mello *trazia* a Lua.» Garcia do Rezende, Miscellanea. — «E estes indicios eram tão manifestos ainda antes de se descobrir o effeito d'elles, que por vezes m'os avisaram os padres que andavam pelas aldêas, advertindo-me que mo não fiasse das promessas do capitão-mór, porque elles não viam disposição nenhuma nos indios, e os *trazia* o dito capitão-mór occupados todos em coisas muito alheias do nosso pensamõto.» Padro Antonio Vioira, Cartas, numero 11.

— *Trazia uma carta de amizade.* — «E lhe disse tambem o a que hia, que era cõfirmar as pazes antigas que o Choubainha per seus ombaixadores fizera com Malaca quando Pero do Faria da outra vez fóra capitão della, do qual tinha muyto conhecimento, e que para isso lhe *trazia* huma carta de grande amizade, com hum presente do peças ricas da China.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 153. — «E disse, que vinha de Bacora: e que *trazia* huma carta del rey della, pera ho Xeque da dita vila: que lhe viessem abrir a porta pera entrar dentro.» Tenreiro, Itinerario, capitulo 63.

— *Trazia consigo alguém;* levava al-

guem na sua companhia. — «Hum destes que se aeharão neste ajuntamento, era o guarda que nos trazia consigo, o qual, por ser homem rico e honrado, vinhaõ com elle tres dos mais prineipaes, convidados para a eca, os quais depois de terem ceado, vieraõ a praticar no mao successo do dia dantes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 118. — «E trazia a Princesa consigo noue Damas filhas do grandes e nobres homens de Castella e Aragão, e vinha por sua aya, o camareira mor dona Isabel do Sousa, Portuguesa, molher muyto fidalga, e prudente, e de muy honesta vida, e outras molheres e officiaes de sua casa.» Garcia de Rezonde, *Chronica de D. João II*, cap. 120.

— Traziam *as mouras nos braços manilhas de prata*. — «Do qual, segundo se despois dizia, pareceo que a causa foi huma cruexa que vsarão alguns homens baixos quo hião nelle, e foi não podendo tirar as manilhas de prata que as Mouras trazião nos braços, lhos cortauão: mas como a Deos não aprazem cousas que a humanidade não sofre, elles e as manilhas ficarão no rollo do mar.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 2.

— Trazia *um regimento*. — «Vondo os Capitães o mao successo deste assalto, receosos do lho estranhar el Rey, porque ja no campo havia algumas murmurações, disseraõ ao Nautieor que se elle determinava de dar segundo assalto, o pusesse em conselho geral, conforme ao regimento quo trazia, porque se não atrevião elles a tomar sobre sy hum tamanho peso.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 118.

— Traziam *negocios que aviar*; traziam negocios para resolver. — «Diante do Governador, mas afastados hum pouco delle se poserão todos os que trazião negocios que aviar, o despachar, tudo escripto: porque ali não ho lieito a pessoa alguma, abrir a boca pera falar palaura.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14.

— Trazia *uma grande cutilada na cabeça*; vinha ferido. — «E arremetendo com este fervor e zelo da fé ao Coja Acem como quem lhe tinha boa vontade lho deu com huma espada dambalas maõs que trazia huma tão grande cotilada pela cabeça, quo cortandolhe hum barrete de malha que trazia, o derrubou logo no chão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 59.

— Trazia *uma ferida na côxa esquerda*. — «Como nisto se detivessem muyto espaço sem tomar nenhum ropouso, quiz-so arrodar Almourol, por poder folgar algum tanto; mas o cavalloiro das Donzellas, que sentiu sua fraqueza, o apertou tanto e com tamanhos golpes, que o fez vir á terra, por caso de uma ferida que trazia na coxa esquerda, de que se não podia monear.» Francisco do

Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 127.

— Trazia *o demonio mais outros por outro modo*. — «Vinhaõ mais outros que tambem o demonio aquy trazia por outro modo, os quais pedindo esmola dezião, minta dremaa xixapurha param, que quer dizer, dame osmola por Deos e se não matarneeey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 16.

— Trazia *uma harpa sem cordas*. — «Aluaro da Cunha Estribeyro mor trazia huma arpa sem cordas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128.

TRAZIDA, *s. f.* O acto de trazer, em opposição a *levada*.

TRAZIDO, *part. pass.* de Trazer. — «Pero da Nhaya recolhendo estes cinco que leuava Antonio de Magalhães o prouido como a nao de seu irmão fosse ali trazida: tanto que veo leixoua com a sua, o com a de Ioão Vaz d'Almada por não poderem ir pelo rio acima e levou os bateis dellas, e assi o nauio de seu filho e outro quo foi de Ioão do Queirós de que ja era feito capitão Pero Teixeira morador nas entradas.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 6. — «A unha: especialmente a do dedo pollex do pê direito trazida em anel de prata, ou ouro em forma quo toque a carne he insigne amuleto para os accidentes do Epilepsia, e para o Espasmo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 498, § 14.

TRAZIMENTO, *s. m.* A acção de trazer.

TRAZOLA, *s. f.* Vid. *Trasola*.

TRÊ, *s. m.* Especie de ruão (panno).

TREBELHAR, *v. a.* Termo antiquado.

Jogar os trebelhos.

— Figuradamente: Saltar, brincar, bailar.

TREBELHOS, *s. m. plur.* As peças de jogar o xadrez.

— Termo antiquado. Brinco, jogo, folias, invenções de festas.

— Vaso pequeno.

— Imposto que pagava quem retalhava vinhos.

TREBELLIANA, *s. f.* Termo do fôro. A quarta, quo o herdeiro gravado de fideicommisso tem direito do reter, entregando a herança.

TREBELO, *s. m.* Brincos dos meninos.

— Vid. *Trebelhos*.

TREBOLA, *s. f.* Peixo do mar quasi da grandeza da balcia.

TREBOLHA, *s. f.* Termo antiquado. Odre de marca maior para vinho, eada um dos quacs era carga do bêsta cavalhar ou muar.

TRABUCAR. Vid. *Trabucar*.

TRIBUTAR. Vid. *Tributar*.

† TREÇADO, *s. m.* Vid. *Terçado*. — «E ehgando eu ja despois da meya noite ao primeyro terreyro das casas, vy nello muyta gento armada com treçados,

e cofos, e lanças, a qual vista, sendo para mym eousa assaz nova, me pôs em muyto grande confusaõ, e sospitando eu que poderia ser alguma traição das que ja em outros tempos nesta terra ouve, me quisera logo tornar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 19. — «A porta desta varanda estavão doze alabardeyros muyto bem despostos, vestidos de huma cacheyra muyto felpuda, com seus earapuções do mesmo nas cabeças, e treçados na einta de ehapsaria de prata, os quacs todos eraõ tão soberbos e dezarrozoados no modo das suas repostas que toda a gente os temia.» *Ibidem*, cap. 124.

— «E eontinuando assi com a minha cura quiz nosso Senhor que dentro em vinte dias elle foy saõ, sem lhe ficar mais mal que só hum pequeno esquecimento no dedo polegar, pelo qual el Rey e todos os senhores daly por diãte me fizerão sempre muyto gasalhado, e muyta honra, e o mesmo me fizerão a Raynha o suas filhas, as quacs me derão muytas peças de vestidos de seda, e os senhores me derão treçados e abanos, e el Rey me deu seiscientos taéis, de maneira quo ainda a cura me montou mais do mil e quinhentos cruzados quo de lá trouxe.» *Ibidem*, cap. 137. — «Que por todos eraõ dous mil o quinhentos e oitonta o dozo mil Bramaas de cavallo, com jaczes e eubertas ricas, que tambem por sua ordem fechavão todo o dopo em quatro fileyras, o estes todos armados do cossolletes, e couras, e sayas de malha, e com lanças, treçados, e cofos dourados.» *Ibidem*, cap. 141. — «Seguese ao longo da China alem dos bramas ho reyno dos patanes que agora sam senhores de bengala, aos quacs fica ao mar da india todo ho mais da india, de bongala ate cambaya que he ho reyno de guzarate no qual por vezes fizeram algumas entradas he gente belieosa, usam dareos e frechas a cavallo e tem bons treçados, e ho esta gente huma com os Mogores, e foram do mesmo reyno e geraçam, e por divisões que ouve antreles ficaram divididos em diversos roynos.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 4. — «Ao qual em ehgando, guiado per Aloxandre dataide, dixo Afonso dalbuquerque que nam vinha como deuia, pois trazia armas, que as tirasse logo, o que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado o quo vendo Afonso dalbuquerque lhe traou do braço dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 68.

TREÇAR. Vid. *Terçar*.

TRECENTESIMO, *A, adj.* Do latim *trecentismus*). O ultimo de trezentos; o que se segue a 299.

TRECHEIO, *adv.* Termo popular. *A trecheio houve de comer*; em muita copia.

1.) **TRECHO**, *s. m.* Intervallo, espaço de tempo, ou de lugar.

— *A trechos*; de tempo em tempo, de distancia em distancia.

2.) **TRECHO**, *s. m.* Passagem, pedaço de alguma obra em prosa, ou verso.

TREÇÓ. Vid. Terçó.

— Dá-se tambem este nome ao ultimo leitão que nasce do mesmo ventre, e, em geral, ao ultimo animal da mesma ninhada.

TREÇOL. Vid. Terçol.

TREDICE, *s. f.* Termo antiquado. Traição.

— O caracter do que é tredo.

TREDO, *A, adj.* Termo antiquado. Traidor.

Não sei, ha medo,
de mi o jantar, e foge;
pois não lhe fui nunca tredo!
Jantar foge? Ora acertaes.
Jantares pobres d'espírito
são parvos, não entendem mais.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

— Não singelo, de animo dobrado, que não falla sincero.

TREDOR. Termo antiquado. Traidor.

TREDORAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Atraiçoadamente.

TREDORICE, *s. f.* Vid. Tredice.

TREDORO, *A, adj.* Termo antiquado. Vid. Traidor.

TREDRO. Vid. Traidor.

† **TREEVOSO**, *A, adj.* Termo antiquado. Trabalhoso. — «Acabando esta treevosa vida, mereça começar de viver per certa speranza em aquella gloria eternal.» Fr. João Claro, Opusculos, pag. 180, em Ineditos d'Alcobaça.

TREFEGO, *A, adj.* Vid. Trefo.

TREFEGO, **TREFEGUEIRO**, *A, adj.* Vid. Desalijo.

TREFO, *A, adj.* Sagaz, astuto, ardiloso, dissimulado com malicia.

— Que faz travessuras dissimuladamente.

TREJEITADOR, *A, s.* Pessoa que faz tregeitos, momos, pantomimas, e ademanes.

TREGEITOS, *s. m. plur.* Ademanes.

— Destrezas, e habilidades de mãos, que parecem maravilhosas. — «Os homens dinheirosos, entre os quães se achava M. Chonu se tinham retirado n'um canto da salla, onde sem duvida fallavam de negocios. Outro mulhéres, e eu na conta, fazião meia lua á cheminó, as quães, sem as querer vêr, por mais que voltasse os olhos, me crão representadas pelos espelhos com a vista cravada em mim, e logo seus tregeitos, e os lanços de olhos que servião do reciprocos intérpretes a Damas e a Cavalheiros.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

TREGOA, *s. f.* Suspensão temporaria de armas e hostilidades. — *Fazer tregoas*.

— «Por morte deste pagano, succedeo no Reyno de Cordova, seu filho Ozmen, que no principio recusou de guardar as tregoas com elRey Dom Bermudo, sem primeiro lhe dar o tributo ordinario das donzelas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10. — «Mande-me V. S. como lhe peço, outro semelhante que seja de Portuguez, confesse que este que lhe invio se acha nos Livros, e á vista disso faremos tregoas. Guarde Deos a V. S. muitos annos.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33.

— Figuradamente: Cessação temporaria de trabalhos, fadigas, molestias. — *Tregoa do trabalho, da dôr*, etc.

— Feria.

TREGUA, *s. f.* Vid. Tregoa. — «Afirmou se aos Portuguezes que estavam cativos e nos troncos presos ho anno de cincoenta, que ha alguns annos que avia entre os Chinas e Tartaros treguas: e no anno de cincoenta fizeram os Tartaros huma grande entrada na China, da qual lhe tomaram huma cidade muy principal.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4.

† **TREIÇAM**, *s. f.* Vid. Traição. — «A qual soltou com dizer ao capitão que com el Rei de Cambaia, nem com seus vassallos, e amigos, não queria se não toda a paz, e amizade, e que assi o podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se não com os Mouros de Meca, e com el Rei de Calecut, polas treiçãoens, e enganos que fezera a seus capitães.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 60. — «Pelo que no mesmo dia despachou dom Lourenço com todos os capitães da frota, para de subito darem em Coulão, e queimarem quãtas naos achassem dos mouros, e dos da terra, em vingança da treição que fezerão, a quem o tempo seruiu de maneira que chegou a Coulão antes que os da cidade soubessem de sua ida, onde pos fogo a xxvij, naos de mouros, que achou no porto, do qual se não quis partir sem primeiro as ver arder todas.» Ibidem, part. 2, cap. 7.

— «Mas antes que saisse do castello mandou matar cento, e cincoenta Mouros que tinha presos por caso das treiçãoens, em que entrou Miliqui cuf condal e decepar todos os cauallos que valião muito dinheiro, por se o çabaim não lograr delles.» Ibidem, part. 3, cap. 5. — «O que feito se pos a cauallo, com cento, e cincoenta lanças, e foi alcançar ho Arraial dos que fezeram a treição duas legoas, e mea de çafim de que trouxe a Cidade sciscentos, e cincoenta almas, e muito gado vaeum, e meudo, e matou no recontro mais de cento, e cincoenta delles.» Ibidem, part. 4, cap. 64.

TREIÇÃO, *s. f.* Vid. Traição.

TREIDOR, *A, adj.* e *s.* Vid. Traidor.

TREIN, *s. m.* Vid. Trem.

TREINA, *s. f.* Termo de historia natural. A ave, ou o animal, sobre que os caçadores dão de comer á ave de rapina, para esta se acostumar a caçal-a, e fazer d'ella sua ralé.

— Figuradamente: O cevo, pasto habitual.

— Figuradamente: *A treina da tua conversação*.

TREINAR, *v. a.* Acostumar a ave de caçar com o cevo da sua ralé, para a habituar a empolgar n'ellas pelo gosto do costume.

— *Treinar-se*, *v. refl.* Acostumar-se a ave com o cevo da sua ralé.

— Figuradamente: Acostumar-se alguém, affazer-se a qualquer cousa.

TREITA, *s. f.* Rasto, vestigios, pégadas, trilha.

TREITENTO, *A, adj.* Quo usa de tretas.

— Substantivamente: *Um treitento*.

TREITO, *A, adj.* (Do latim *tritrus*). Usado, costumado, trilhado.

— Tratado.

— Exposto, sujeito a tretas.

TREJURAR, *v. a.* Repetir o juramento tres vezes, afirmar muito, afirmar com tres juramentos. Vid. Tresjurar.

TRELADAR. Vid. Tresladar.

† **TRELADO**, *s. m.* Vid. Treslado. — «Da qual Hordenaçom o Concolhe da dita Cidade nos pediu por merce, que lhe mandassemos dar o trelado della; e nós, visto seu dizer, e pedir, mandamos-lha dar em esta nossa Carta testemunhavol.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 5.

TRELHO, *s. m.* Instrumento de bater a manteiga.

TRELLA, ou **TRELA**, *s. f.* A correia onde vai preso o cão da caça. — «É naõ estiveraõ muito que chegou, para passar, hum mancebo mui aprazivel de rosto, e airozo na postura, vestido de monto, com hum galgo pela trela, e outros caens quo o seguiaõ; com a outra maõ vinha sopezando hum dardo.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado.

— *Cão de trela*; cão que preso n'ella vac puxando pelo caçador, levando-o pelo rasto da rez até a achar.

— *LOC. FIG.*: *Levar de trela o cão*; leval-o pela trela.

— *Trazer á trela*; trazer á toa.

— *LOC. POP.*: *Dar trela*; dar audiencia, fallar com uns e outros, e respondendo a todos; dar attenção.

Quero comer hoje: daes
trela a parvos, isto faz.
Por aquillo pelejaes?
por que me trazeis cá?
Batei, chamao vossa irmã.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

Molher, dos mais embaraços
sois que eu vi, molher perigo,
quercis dar trela a madraços

que andam do figo òm figo?
Eu não vou convoseo aqui.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Roer as trellas*; estar impaciente por ir fazer alguma coisa, como o cão que se quer lançar á caça.

— Figuradamente: *Soltar a trella aos soldados para irem accommetter*; deixar, permittir.

— Figuradamente: *Dar trella ao estylo*; dar larga.

— *Soltar a trella ao animal caçador para se lançar á presa, á sua ralé.*

— *Dar trella*; dar folga, licença.

— *Dar trella ás travessuras*; deixar-lh'as fazer quantas querem.

— *Esganiçar na trella*; diz-so do cão preso.

— Figuradamente: *Esganiçar na trella*; diz-se do que ralha, e consura sem poder emendar, nem castigar aquelles de quem ralha, e diz mal, ou lastima as maldades impunidas.

TREM, *s. m.* (Do francez *train*). A gente, a bagagem que acompanha alguém do jornada.

— *Ter trem de tartaruga*; diz-se d'aquelle que tem quanto sobre si o traz ou leva.

— *Trem de artilheria*; aparelho d'ella. — «E assim com muita facilidade fez ElRey Nosso Senhor hum Exército no anno de 1643: que sahio do Elvas com 12\$000. Infantes, e 2\$. cavallos: e no anno do 45. fez outro na mesma Fronteira do 7\$000. Infantes, o 1500. cavallos, e que no Trem da Artelharia, e bagagem levava 13\$000.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Discurso 2, eapitulo 9.

— *Trem do exercito*; todo o apparato de munições, provisões, vedorias, gastadores, etc., que o segue e acompanha.

— *Trem de vida*, por modo de vida; n'esta locução é gallicismo.

TREMA, *s. m.* (Do francez *trema*). Vid. Dierese.

TREMALHO, *s. m.* Vid. Tresmalho.

TREMANTE, *adj. 2 gen.* Que treme. — *Voz tremante.*

TREMAR, *v. a.* Descompôr os fios da tecedura.

TREMADE DO BRAZIL, *s. m.* Termo de botanica. Planta da familia das corymbiferas.

TREMEBUNDO, *A, adj.* (Do latim *tremebundus*). Termo de poesia. Tremulo.

TREMECEM, *adj. m.* — *Trigo tremecem*; trigo tremez. Vid. Tremez.

TREMECER. Vid. Estremecer.

TREMEDAL, *s. m.* Terreno ensopado de agua; lentoiro, brejo. — *Tremedal de arroz.*

— *Lamaçal, lodaçal, lameiro.*

TREMEDOR, *A, adj. e s.* Que treme.

— *S. m.* Termo de historia natural. Peixe que tomado nas mãos produz ef-

feitos electricos; outr'ora conhecido pelo nome do *tremelga*.

TREMELEAR. Vid. Tremolar.

— Hesitar, não saber o quo se diz de medo, e turbação.

TREMELEGA, *s. f.* Vid. Tremelga.

TREMELGA, *s. f.* Termo de zoologia. Peixe como a raia, que causa o choque, ou pancada que produzem os conductores electricos, quando se toca na maehina, nas pessoas a que se communica o fluido. Vid. Torpedo.

TREMELHICAR, *v. a.* Tremor a miudo o quo so não pôde ter em pé.

TREMELIGOSO, *A, adj.* Termo em desuso. Tremulo.

TREMENDAMENTE, *adv.* (De tremendo, com o suffixo «mente»). De um modo tremendo.

TREMENDISSIMO, *A, adj. superl.* de Tremendo. Mui tremendo.

TREMENDO, *A, adj.* (Do latim *tremendus*). Que faz tremer, horrivel.

*Tremendo todo, todo embaraçado
Rodea os olhos a huma e outra parte,
E ao pé de hum freixo antigo, onde deitada
Dona Lianor esteuo, a vista firma.*

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Povo de Utica,
Romanos — que vós sois Romanos ainda,
Que pretendes? As legiões de Cesar
Estão ja sóbro nós. Esse alvoroto,
Esse acelamar o nome d'um proscripto
Moverá sua cholera tremenda
Contra vós. Ide em paz, amigos, ide.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— Formidavel.

TREMENTE, *part. act.* do Tremer. — *Amor tremente.*

— Que faz tremer.

TREMENTINA, *s. f.* Vid. Terebintia.

TREMER, *v. n.* (Do latim *tremere*). Sentir o movimento do corpo, que causa o frio demasiado, o susto, o horror, a convulsão. — «E diante de todo oste aparato vão mais de quatrocentos upos cõ grande sôma de cadeas de ferro muyto compridas que vão arrojando pelo chão, com huma desordem e hum ostrondo tão medonho que fazem tremer as carnes a toda a pessoa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106. — «Aqy nesta segunda cerca em huma grande porta por onde entramos estavam, em figuras muyto disformos, os dous porteyros do inferno, segundo elles dizom, hum por nome Bacharom, e outro Quagifau, ambos eõ maças de ferro nas mãos, e tão feyos om tanto extremo, que as earnes tremião aos que olhavão para elles.» Ibidem, cap. 110. — «Se soubera, que cousa ho fogo eterno, tremêra só do perigo do eahir nelle. Se soubera, que cousa he gloria, não desprezãra por pouco mais de nada hum bem infinito.» Padre

Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 176.

E pôde um cidadão *tremere* ante elles?
Poucos somos; mas livres, mas ousados.
No furor da peleja, quantas vezes
Um só braço bastou a decidi-la?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Tremo, e é medo

De te deixar, meu pao!

IBIDEM, act. 5, sc. 9.

— «E a minha domna tremia, o o leito tremia, tremia eu, quo mirava tudo, mas eom a cabeça cuberta, por uma fissa da roupa; e a lampada espirava, e na janella sentia-se o vento que assobiava, e lá no telhado da igroja do S. Martinho os mochos que piavam.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— Não estar firme, abanar. — *Tremer a terra.*

Ó bruto animal da serra,
Ó terra filha do barro,
Como sabes tu, bebarro,
Quando ha de *tremere* a terra,
Que espantas os bois o o carro?

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «E tanto que a noua foy dada a el Rey, todas estas cousas so fizeram juntamente, com tanta breuidade, e presteza, que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrondo, que com isso, o eom a grita da gente parecia quo a terra tremia, tudo muyto pera ver por ser tam supitamente, e feito em muyta perfeiçam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 115.

— *Tremer as lacteas tetas*; tremer de cheias, de carregadas de leite.

Os crespos fios d'ouro desparzidos
Pelo collo que a neve escurcia;
Lacteas tetas que andando lhe *tremiam*,
Com quem amor brincava e não se via;
As flamas que lhe saem d'alva petrina:
Desejos que como heras inrolados
Pelas lisas columnas lhe trepavam...

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 18.

— *Tremer a passarinha*. Vid. Passarinha.

— Figuradamente: *Tremerem as cidades de Meca e Medina.*

Medina abominavel. Meca *tremem*
C'ò nomo de Soares; as extremas
Praias de Abassia tremem. Cedo a nobre
Ilha de Taprobana, hasteado impora
Luso pendão nas tórres de Columbo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 19.

— *Tremer de raiva*; diz-so do que indica horror de consciencia.

— Figuradamente: *Tremerem as pa-*

redes; abanarem, estarem dispostas a cairrem.

Tá! paredes, não tremaes!
estae, não caiaes agora!
deixae-vos passar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 445.

— Tremer a voz; tremolar.

— Tremer o queixo, as barbas, as pernas; diz-se do que está cheio de frio, tiritando com elle.

— Figuradamente: Tremer as pernas; diz-se do que está possuido d'alguma acção má que tivesse commetido, e que o receio do castigo lho produz o tremer das pernas como remorsos.

— Treme-me o coração, a alma esmorece-me.

— Figuradamente: O pensamento tremer; horrorizado do tantos perigos.

— LOC. POP.: Tremer maleitas; diz-se o que as tem.

TREMETER-SE, *v. refl.* Vid. Entremetter-se.

TREMEZ, *adj. m.* — Trigo tremez; trigo que nasce e amadurece em tres mezes: Vid. Trigo.

— Figuradamente: A trova trigo tremez; boa improvisada.

Renunciava o metal;
Qu'em rifõezinhos como estes,
Ha-se-de pôr tal com tal.
Que a trova trigo-tremez
Ha de ser toda d'hum pano;
Que parece muito Ingrez
N'hum pelote Portuguez
Todo hum quarto Castellano.

CAM., AMPHYTRIDES, act. 1, sc. 6.

TREMEZINHO, *adj. m.* Diminutivo do Tremez. Cedovem, tremez. — Trigo tremezinho.

TREMIDO, *part. pass.* de Tremer. — Linha tremida; linha cujos rasgos não vão direitos, como a que faz quem tem a mão tremula.

— Linhas tremidas; linhas pontuadas nas cartas de marear, que indicam os ventos intermedios.

TREMILHICAR. Vid. Tremelhicar.

TREMILIGOSO, *A, adj.* Vid. Tremeligoso.

TREMISSES, *s. m. plur.* Moeda do valor de oito ou sois vintens, e treze reis.

— Um terço do soldo.

TREMÓ, *s. m.* Espelho posto no panno de uma parede entre duas janellas. Vid. Trumó.

TREMOÇAL, *s. m.* Seara, campo semeado de tremoços.

TREMOCEIRO, *s. m.* Termo de botânica. Planta que dá tremoços.

TREMOÇOS, *s. m. plur.* Grãos brancos, amargos, que depois do cortidos e cozidos se tornam amarellos, e se comem.

TREMOLADO, *part. pass.* de Tremolar.

VOL. V. — 102.

— Tremoladas bandeiras. Vid. Tremolar.

TREMOLANTE, *part. act.* de Tremolar.

— Tremolantes bandeiras. Vid. Tremolante.

TREMOLAR, ou TREMULAR, *v. a.* Fazer mover, e tremer solto ao ar. — Tremolar as bandeiras. — «Havia el Rei D. João enviado alguns Religiosos Franciscos á Ilha de Ceilão, oxemplares na vida, e na doutrina, para que com o sangue, e com a palavra testemunhassem a verdado Evangelica, sendo este o maior cuidado de nossos Principes, cujas bandeiras mais vezes vio tremolar a Asia em obsequio da Religião que do Imperio.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *V. n.* Mover-se tremendo.

Deixar as ermas praias he forçado
O Capitão prudente, Ilha as julgava,
Das muitas, que inda o mar não profanado
Co'as frias ondas resonantes lava:

A que inda o Lusó, naveganté ousado,
Nem Colonias, nem nome eterno dava;
Pois poucas são nas vagas crystalinas,
Onde não fossem tremolar as Quinas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 65.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

TREMOLITE, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie do pedra. As tremolites tornam-se notaveis pola sua phosphorencia, ou pela luz que ellas derramam, quando se lhes roça na obscuridade.

TREMONADO, *s. m.* O vaso onde cáe a farinha moída.

TREMONHA, *s. f.* Canoura, vaso de madeira quadrado, largo na bocca, e estreito no outro extremo exposto, com passagem como o funil, pela qual cáe na mó o trigo que está na tal tremonha para se moer.

TREMOR, *s. m.* (Do latim *tremor*). Movimento tremulo, d'aquillo que treme, e se agita, vibra ou abana. — Tremor de pernas, de braços. — Tremor do mar agitado. — «E respondendo á segunda proposição contra aquelles que dizião quo logo viria outro tremor e que o mar se levantaria a 25 do Fevereiro, digo, que tanto que Deos fez o homem, mandou deitar hum pregão no paraiso terreal, que nenhum seraphim nem anjo nem archanjo, nem homem nem mulher, nem sancto nem sancta, nem sanctificado no ventre de sua mãe, não fosse tão ousado que se entremettesse nas cousas que estão por vir.» Gil Vicente, Obras varias.

Aquestes tremores taes,
e outros muytos signaes
vennos, sem termos lembrança
de Deos, nem fazer mudança
de nossas vidas mortaes.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «*Et irridebat me irrisione exhortatoria, quasi diceret: Tu non poteris quod isti et istae, an isti et istae in semetipsis possunt ac non in Domino Deo suo?* E com estas palauras que so lhe affigurava dizerlhe a castidade, e com estes exemplos, que punha diante, confessa que so corria tanto de si mesmo, que se acabaraõ seus tremores, e foy este o derradeiro termo de sua conuersaõ.» Paiva de Andrade, Sermões, pag. 121.

— Tremor de terra; terremoto.

Como assim?

A estar mais um anno aqui
tinhamos tremor de terra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 441.

— «Com este vento e por estar ha terra movida pelos tremores, cayram e se assolaram muitas cidades, nas quaes morreo gente innumeravel. Em huina cidade per nome Vinhãfuu neste dia tremeu muito a terra.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 29.

TREMPE, *s. f.* Um aro de ferro sobre tres pés, em que se assenta a panella ao fogo.

— Uma postura dos tres dedos na viola.

— Trempe do fuso; peça do prelo de imprimir. Vid. Quadro.

— Trempe do veado; são tres pontas que elles criam depois dos seis annos.

— Alguns escrevem *trempe*.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— É dourado, avisado, e formoso come as trempe.

TREMUDAR. Vid. Trasmudar, e Transmudar.

TREMULAMENTE, *adv.* (De tremulo, e o suffixo «mente»). De um modo tremulo. — Com tremuras.

TREMULANTE, *part. act.* de Tremular. — Lume tremulante; lume agitado, tremulo.

TREMULAR. Vid. Tremolar.

TREMULAS. Vid. Tremulos.

TREMULO, *A, adj.* Diz-se do movimento que tem os corpos que se agitam, como a corda da viola, ou cravo, quando está tesa, e se fere, agitando-se a um e outro lado, vibrando.

Quem és tu quo assim fallas, lhe dizia
Tremulo hum tanto o capitão prudente
(Espantado da luz, que vence o dia,
Quando mais alto brilha o Sol ardente);
Es acaso illusão da fantasia,
E sem que existas te produz a mento?
Não, (lhe diz huma voz, que as luzes fendo,
E mais, o mais extatico o suspende.)

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 15.

Qual montanha ficou, que o fogo ardente
No escuro abysmo das entranhas guarda,
Quo d'alta cima *tremula*, o convulsa,
Ignea lava arremeça, igneos penhascos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O Supremo Motor parte do fogo
Uniu ao Sol, ás *tremulas* Estrellas:
E dispersas porções de fogo occulto
Nas ondas encerrou, no ar, na terra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A vista perspicaz por entre as ondas
Ao longo a preza *tremula* deviza,
Mergulha feroceissima, d'hum golpe
No escuro ventre a esconde inda tremendo.

IBIDEM, cant. 3.

Ergui-o palpitando: um nó o atava.
Trémulo o desabrocho — era oiro puro,
Oito d'aquellas tranças tam queridas,
Ricca joia d'amor. Co'a doce prenda
Vinha um bilhete: abri-o, li: — «Roubado
Foi este instante a barbaros tutores.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

— *Tom tremulo; tom do que tem medo.*

— «Ahi tendes, mestre;
Poucos pardaus contêm... (Menos me ficam,
Talvez nenhuns...) em tom mais baixo e *trémulo*,
Quasi de não se ouvir; nem certo o ouviram.)
«Porém d'aqui á praia não vai muito,
E a passagem do Jáo...»

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

— *Oceano tremulo de fogo.*

Tu vês de lá que o vivido semblante
Do luminoso Sol se enluta, e cobre
De espessas manehas, que ondeando girão
Polo Oceano *tremulo* de fogo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *A tremula planície.*

No fundo abismo, e *tremula* planície
Descobre hum rasgo da immortal Belleza;
Em quantos Seres suas ondas guardão
Vê do Eterno o poder, do Eterno a gloria.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *O alvejar de roupas tremulas.* —
«Ao lusco-fusco, as amplas pregas da stringe
d'Eurico, branquejando movediças á
mercê do vento, eram o signal de que
elle estava lá, e, quando a lua subia ás
alturas do céu, esse alvejar de roupas
tremulas durava, quasi sempre, até que
o planeta da saudade se atufava nas aguas
do Estreito. D'ahi a poucas horas, os ha-
bitantes de Carteia que se erguiam para
os seus trabalhos ruraes antes do alvore-
cer, olhando para o presbyterio, viam;
atravez dos vidros corados da solitaria mo-
rada do Eurico, a luz da lampada no-
eterna que esmorecia, desvanecendo-se na
claridade matutina.» Alexandre Hercula-
no, Eurico, cap. 3.

TREMULOS, *s. m. plur.* Termo de ou-
rivosaria. Flores do pedraria sustidas so-
bre arame elastico, que tremem muito na
cabeça, ou peito que adornam.

TREMULOSO, *A, adj.* Tremulo.

TREMURAS, *s. f. plur.* O susto que
produz a pressa, aperto, perigo.

— **LOC. POP.:** *Vêr-se alguém em tre-
muras; vêr-se em angustias, affrontas,
afflicções.*

TRENA, *s. f.* Fita, ou tecido semelhante
de sêda, ou fio de ouro.

— *Trena de prata, de ouro; para tran-
çar o cabelo.*

— *Correia com que os rapazes fazem
gyrar o peão açoutando-o.*

TRENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid.
Trança.

TRENÇADO. Vid. Trançado.

TRENO', *s. m.* (Do francez *traineau*).
Carro de rojo, carreta sem rodas, em que
se viaja sobre os regelos do norte. Vid.
Solea, Rastilho.

TRENOS. Vid. Threnos.

1.) **TREPADEIRA**, *s. m.* Termo de bo-
tanica. Planta de que ha duas especies,
tendo a primeira folhas como a hera, e
flôres brancas com figura de sino, e a
segunda folhas mais pequenas, e flôres
côr de rosa.

2.) **TREPADEIRA**, *adj. f.* — *Hervas
trepadeiras; hervas que sobem ao tronco
a quo se arrimam, o que tambem fazem
algumas rasteiras, posto que não tanto.*

1.) **TREPADOR**, *s. m.* Volteador na
marôma.

2.) **TREPADOR**, *A, adj.* Que tropa, en-
roscando-se, e enrolando-se, como alguns
cipós e plantas.

— *Vinho trepador; vinho quo sobo á
cabeça, e tolda o entendimento.*

TREPADOURO, *s. m.* Logar onde se
trepá.

TREPANAÇÃO, *s. f.* Termo de cirur-
gia. A operação de trepanar.

TREPANAR, *v. a.* (Do francez *trepaner*).
Abrir com o trepano.

TREPANO, *s. m.* (Do grôgo *trypanon*).
Instrumento cirurgico do furar o craneo,
para reconhecer o estado do cerebro.

TREPAR, *v. n.* Subir pegando-se com
as mãos, e ajudando-se d'ollas, como as
hervas trepadoiras de seus elos.

Nunca *trepou* tanto a era
quo lá lhe não falsa uma volta
tudo o que em subir se esmera.
Mestre, esta gente marfuz,
seus anterlunhos
nunca fino.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

Das Antilhas os Ineolas remotos
Goção deste spectaculo; dormentes
Alguns na praia coneava s'estendem,
Outros *trepando* vão por escabrosas
Careomidas do mar pendentos rochas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TREPEÇA, *s. f.* Uma roda de madei-
ra cravada sobre tres pés, que serve de
assento aos sapateiros, e outros mechani-
cos.

— *Alguns dizem tripeça.*

TREPECADO. Vid. Triplicado.

TREPEES, *s. f. plur.* Vid. Trempe.

TREPICA. Vid. Tréplica.

TREPICHE, *s. m.* Machina de peneirar
a farinha.

— *Trapiche.*

TREPIDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *trepidatio*).
Termo de astronomia. Balanço, que
antigos astrônomos cuidaram, que o fir-
mamento dava do norte para o sul, e
vice-versa.

— *Trepidação na terra; abalo menor
que o terremoto.*

TREPIDANTE, *adj. 2 gen.* — *Vão tre-
pidante das azas da ave agitadas; ao
contrario de quando não as move, ou tre-
mula.*

TREPIDAR, *v. n.* (Do latim *trepidare*).
Termo pouco em uso. Temer, ter medo.

TREPIDO, *A, adj.* (Do latim *trepidus*).
Tremulo, temeroso, assustado.

— *O trepido ruido.*

TREPLICA, *s. f.* Termo do foro. A res-
posta dada pelo reu á replica do auctor,
impugnando-a.

TREPLICADO, *part. pass.* de Trepli-
car.

— *Contenda treplicada de versos; com
resposta de parte a parte.*

TREPLICAR, *v. a.* Refutar, ou contra-
riar a replica do auctor.

— *Locução forense: Treplicar por ne-
gação; negando a materia, proposições
da replica.*

TREPRICA. Termo antiquado. Vid. Tre-
plica.

TREPRICAR. Termo antiquado. Vid.
Treplicar, termo mais em uso.

TRES, ou **TREZ**, *adj. 2 gen.* (Do la-
tim *tres*). O numero que resulta de dous
e mais um, existente entre 2 e 4, que é
maior que 2, e menor que 4.

Não t'apresses tu, Inez,
Maior ho o anno que o mez.
Quando te não precatars
Virão maridos a pares,
E filhos de tres em tres.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E assi a qualquer paroco que está
mais dobrado, sem nenhum conhecer seu
proprio engano, por grande quo seja.
Ora, Senhores, a miim me esquece o dito
todo de ponto em claro: mas não sou de
culpar, porquo não ha mais que tres dias
que mo derão. Mas em breves palavras
darei a vossas mercês a summa da obra:
ella he toda de rir, do cabo até á pon-
ta.» Camões, Seleuco. — «Senhores, al-
gum de vós; polo que deve á ordem,
que tomastes, quererá ir comigo fazer um
soccorro a uma donzella, que tres caval-
leiros por força querem matar?» Francis-
co de Moracs, Palmeirim d'Inglaterra,
cap. 76. — «Diz a historia que elrei de
Dinamarca antre tres filhos, quo lhe a
natureza dera, especies cavalleiros, o
primogenito chamado Albanis de Frisa,
o era tanto, que quasi em todo seu reino

não havia outro melhor.» *Ibidem*, cap. 88. — «Os tres companheiros quizeram contender das espadas, e Lustramar foi o que n'isto mais porfiava, que se havia por injuriado mais naquelle caso.» *Ibidem*, cap. 129. — «Qualquer dos sobre-ditos, que fór contra esta nossa defesa, Mandamos que perca aquella saqua ou saquas que assy comprar. Feito em a Cidado do Lisboa tres dias d'Agosto. Alvare Annes o fez Anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de mil e quatrocentos trinta e sete annos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 50, § 1. — «Depois por espaço de tres horas vêo já melhor, que non sabia nem migalha de todo aquesto.» *Actos dos Apostolos*, cap. 5, § 7, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1.

E seu filho muy amado,
gram, liberal, esforçado,
Carlos virtuoso, humano,
com tres filhos em hum año
morreo moço, mal logrado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Furtaraõ tres officiaes mancomunados nove mil cruzados á fazenda de Sua Magestade: repartiraõ-nos ontre si, e navegaraõ com o cabedal, hum para a India, outro para Angóla, e para o Brazil outro; e depois de chatinarem valentemente, tomou-os por lá a hora da morte.» *Arte de furtar*, cap. 65. — «Durou a escaramuça sem melhora notavel de nenhuma das partes, e morte de muitos cavalleiros de preço, desde as tres da tarde, até se cerrar a noite, em que el-Rey chamou a conselho, e do parecer de seus Capitães assentou dar batalha ao dia seguinte, que foraõ tres dias da Lua de Muharran, aos novonta e quatro annos da Hixara, que reduzido ao nosso modo de contar, fica sendo meado Outubro om quarta feira, do anno de Christo, setecentos e quatorze.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 2. — «Passados dous ou tres dias, tendo o Almirante com elle pratica: disse lhe este Brammane quo elle lho queria descubrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal, per ventura se o assi não fizesse a elle Almirante lhe pearsaria do o não ter sabido a tempo.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 6, cap. 7. — «Noste tempo entre alguns Mouros que vinhaõ vender aos nauios mantimentos; vicraõ tres Abexijs da terra do Preste Ioaõ.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 4.

Afferrão com grãa pressa os tres navios,
Movem os braços sempre voneedores,
E com quanto os achãrão não vasios
D'esforço, de valor, de defensores,
Mandão comtudo ao mar os corpos frios
Daquella gente a quem altos louvores
Tirar não pódo a morte apoz a vida,
Porquo sempre da fama foi vencida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 59.

— «Fora da Cidade pera aparte do meyo dia distancia de tres legoas, está hum arco a modo de capela môr porque não passa o vão delle a outra banda, a quem os Turcos chamão Selmõ Pac.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino*, *Itinerario da India*, cap. 19. — «Aqui acontecco huma galantaria que se notou a Jorge Cabral, quo estava presente, que vendo abertas tres successões disse: «Dera alguma cousa agora por saber qual he o rapaz da quinta successão, que a quarta bem sey que sou eu, o assiñ o foy por falecimento deste Governador, como adiante em seu lugar se dirà.» *Diogo de Couto*, *Decada 6*, liv. 7, cap. 1. — «D. Alvaro de Castro, que tinha poderes em toda a Armada do mar, sendo avisado que em Surrate se esperava por algumas náos de Meca, com conselho do Capitaõ despedio Luiz de Almeida com tres caravelas, de que afóra elle eraõ Capitaens Payo Rodrigues de Araujo, e Pedro Affonso, dandolhes por regimento que se fossem pôr na barra do Surrate, e que ahi esperassem as náos que a haviam de ir demandar.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 8. — «Passados tres dias que pus em me fazer prestes de todo ho necessario pera ho dito caminho, nos partimos ha dez horas da noyte pera hum aduar que estava em ho deserto.» *Tenreiro*, *Itinerario*, cap. 62. — «Vendo entaõ os que tinhão parto em mim, que crãõ sote, que lhes não servia eu para o officio que tinhão, que era andarem sempre metidos na agoa pescando, mo puseraõ em leilão pôr tres vezes; sem em todas ellas aver quem quisesse fazer lanço em mim, pelo que desconfiados de acharem quem me comprasse, mo lançaraõ fóra de casa, por me não darem de comer, pois lho não podia prestar para nada.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 24. — «A curta saia de-malhas, que mo cingia, a uso dos pastores do Egypto, salvou-me d'espedar-mo elle. Abati-o tres vezes, outras tantas se ergueu: rugia do sorto que estre-meciam com os echos os mattos em rondondo. Por ultimo, suffoquei-o entre meus braços; e os pastores, quo presenciaram a victoria, quizeram mo cobrisse com a pelle d'este torriavel animal.» *Francisco Manoel do Nascimento*, e *Manoel de Sousa*, *Aventuras de Telemaco*, liv. 2. — *Tres mil*; numero inferior a tres mil e um, e superior a dous mil e novecentos e noventa e nove.

Ora vós quantos dobrões
Esse dia m'entregastes?
Tres mil; o vós os contastes.
Ambos sois Amphitriões
Pelos sinaes que mostrastes.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

— «O despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças

do gado grosso, e meudo, e mais de tres mil camellos, cauallos, e outras alimarias.» *Damião do Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 49. — «Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastariin, leuando comsigo tres mil soldados Portuguezes afora Malabares, o Canarins.» *Ibidem*, cap. 29. — «E dostas vimos muytas em lugares estreytos, e passos entre algumas serras, e lombadas do dito deserto, onde havia alguma agua cnehareada que alli vinhaõ beber: e manada achavamos de dous tres mil delles.» *Tenreiro*, *Itinerario*, capítulo 60.

— *Tres terços*. — «E entam ordenou, que os casamentos grandes fossem pagos em tres terços, e tres annos, hum terço em cada hum anno, o os casamentos de mil coróas ate quinhentas fossem pagos em duas ametades, e dous annos, e os do quinhentas coróas o dahy para baixe fossem pagos juntamente em hum anno, como se ora faz.» *Garcia do Rezone*, *Chronica de D. João II*, cap. 33.

— *Vinte e tres*; numero entre vinte e dous e vinte e quatro. — «E pera man-tença sua, e do seus parontes, cento quarenta e quatro leques; e dez a cinco mancebas; e a seis amas, e pessoas da creação do seus filhos, vinte e tres leques; e de ordenado a seus officiaes, e mires, duzentos e cincoenta leques; e do certas despezas miudas, cinco; e vinte e cinco de quitas a rendoiros.» *Barros*, *Decada 2*, liv. 10, cap. 7.

— *Durarei tres de ti*.

Tres de ti durarei; e eu te prometto,
Quo sempre me haõ de ver moço e menino,
Tu Paulino, teu filho, o mais teu neto.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 39.

— *As tres horas da noite*. — «As tres horas da noyte deste mesmo dia se vio toda a casa em revolução a respeito de Arnoldo, que sendo atacado de uma febre muy violenta, rendeo a vida, e deo o ultimo suspiro no mesmo termo em que so completou o mez da predi-ção.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

— *Tres dias*; no espaço do tres dias. — «Os mantimentos foraõ tantos quo em tres dias, e duas noites que alli estue a frota, se não poderam acabar de carregar nas naos, a cabo dos quacs mandou Afonso Dalbuquerque poer fogo ao lugar, e a cinco naos do Meca, e onze terradas que estauam varadas em terra, o que tudo ardo com a mesquita, que era muito fermosa, antes de se a frota fazer à vella.» *Damião do Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 31. — «Doterim-nada a Nancaa com todos os seus neste parecer, quo por então se aprovou por

*

milhor que todos, mandou lançar pregão que so pena de morte nenhuma pessoa comesse em todos aquelles tres dias mais que só huma vez, porque com a abstinencia da carne ficasse o espirito pronto com Deos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 92.

— Tres mezes; o espaço de tres mezes. — «Que de veniaga leuão mercados em cafilas de Elefantes, e Abadas aos Reynos de Sornau, que he de Siaõ, Passiloco, Sevadi, Tangü, Prom, Calaminhan, e outras Provincias, que pelo certão desta costa de dous, e tres mezes de caminho estaõ divididas em Senhorio, e Reynos de gentes brancas, e baças, e de outras muy pretas; e em retorno destas fazendas se tras muyto ouro, diamantes, e rubins.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 41. — «O mau successo e tardança d'esta missão suspendeu outra, que eu havia de fazer pelo rio das Amazonas, onde estive tres mezes, esperando pela escolta dos portuguezes, e se reservou para a primavera d'este anno; fica-se aprestando para partir.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 16.

— Tres annos; o espaço de tres annos. — «Alem destas mandou el Rei fazer prestos quatro naos e huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonso Dalbuquerque e assi a successão do governo da India, depois do Vicerei dom Francisco Dalmeida acabar de scruir tres annos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 21.

— Por tres vezes. — «Fiz por tres vezes requerimento ao dito Gaspar Cardoso, se não intromettesse no quo lhe não tocava, o era proprio de nossa profissão e para que vossa magestade nos mandára, mostrei-lhe e li-lhe diante dos padres e de oito ou dez soldados que levava comsigo, a ordem do vossa magestade e a do capitão-mór, o respondeu publicamente que a de vossa magestade não podia guardar, e que a do capitão-mór não queria.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 11.

— Especie de droga.

— Emprega-se vulgarmente por *tras* e *trans* na composição, como *trespassar* por *traspasar*.

— Tres vale tres vezes.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tres irmãos, tres fortalezas.

— Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, e o mar, e casa real.

— Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

— Tres cousas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, e o vinho.

— O leitão de hum mez, o pato de tres.

— O cabrito de um mez, o queijo de tres.

— Ajuntaram-se seis para peso de tres.

— Tem-te em teus pés, comerás por tres.

— Quem não se escarmenta de uma vez, não se escarmenta de tres.

— Filhos dous ou tres, ha prazer; sete ou oito é fogo.

— Hospede o o peixo, aos tres dias fede.

— Deshonrou-me minha vizinha uma vez, e eu deshonrei-me tres.

— Ajuntam-se tres para peso de seis.

— Cada dia tres ou quatro, chegarás ao fundo do sacco.

— A bom comer ou mau comor, tres vezes beber.

— Ao quo erra perdoa-lhe uma vez, e não tres.

— Barba de tres côres, barba de traidores.

— Um dia de jejum, tres dias maus para pão.

— Circo de lua, pastor enxuga, se aos tres dias não enxurra.

— A duas palavras tres porradas.

— A pão de quinze dias fome de tres semanas.

TRESANDADO, *part. pass.* de *Tresandar*.

TRESANDAR, *v. a.* Transfigurar, confundir, desordenar. Vid. *Trasandar*.

TRESAVÔ, *s. m.* O torceiro avô. Vid. *Trisavô*.

TRESAVÓ, *s. f.* A terceira avó. Vid. *Trisavó*.

TRESBORDAR. Vid. *Trasbordar*.

TRESCALAR, ou **TRASCALAR**, *v. a.* Calar além, penetrar muito; fallando dos cheiros mui fortes e penetrantes.

TRESDOBADO, *part. pass.* de *Tresdobrar*. Triplicado, que se compõe de tres peças sobrepostas.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

TRESDOBADURA, *s. f.* O ser, o estar tresdobrado.

TRESDOBRAR, *v. a.* Applicar e unir chapas ou laminas de ferro sobre o escudo para resistir aos tiros.

— Accrescentar ao tresdobro.

— Lucrar em tresdobro, augmentar ao tresdobro.

— Fazer tres vezes outro tanto.

TRESDOBRE, *adj.* 2 *gen.* Termo de milicia. Diz-se do uma das formaturas, ou evoluções da tropa.

TRESDOBRO, *s. m.* O triplo, ou tres vezes outro tanto. — «A qual Loy vista per nos, louvamos, o confirmamos como em ella he contheudo quanto he aas penas do tresdobro, ou seis dobro, ou anoveado.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 20.

TRESFEGAR. Vid. *Trasfegar*.

— Termo antiquado. Figuradamente: Revolver, pôr em confusão, alvoroçar.

TRESJURAR, ou **TERJURAR**, *v. n.* Jurar muitas vezes.

TRESLADADOR, *s. m.* Copista.

TRESLADAR, *v. a.* Vid. *Trasladar*. — «Ha ossada do qual Afonso dalbuquerque este seu filho, por lho elle assi mandar em seu testamento; fez trazer da cidade de Goa a de Lisboa no anno de M.D.LXVI. em duas naos, o foi posta na Igreja da Casa da Misericordia; o a tresladaram ao Mosteiro de nossa Senhora da Graça da Ordem de Sancto Agostinho dos Erimitaes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 80. — «Mas nam se fiando do mi elle ha tresladou logo, e ficando lhe ho treslado me deu ha propria, ha qual eu bolvi em Portugues com ajuda de hum que sabia mais nossa lingoa e ha sua.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 29.

TRESLADO, *s. m.* Vid. *Traslado*.

— Molde, modêlo, retrato, exemplar para se imitar no physico e no moral. — «Das quaes bullas me pareceo desnecessario poer aqui ho treslado, ha huma por conterem muita lectura, e ha outra porque quem per curiosidade as quizer ler as achará na torre do Tombo destes regnos, onde ao presente estão em meu poder.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 44.

Não, d'airoso, isso que farte, treslado de Durandarte, traduzido ao natural.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

— Copia de algum papel.

— Figuradamente: *As filhas são treslados das mães*; são suas imitadoras.

TRESLER, *v. a.* Querer saber mais do que cumpre, e usar mal da sciencia. — «Torney a ler as vossas não lhe poude descobrir mais que hum sentido. Relias, estive para tresler e buscando-lhe interpretaçoens nonhuma ahey.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 50.

TRESLIDO, *part. pass.* de *Tresler*. Que adquiriu sciencia prejudicial, o de que abusa.

TRESLOUCADO, *A, adj.* Mais que reloucado.

TRESLOUCAR, *v. n.* Perdor o juizo, tresvariar, tornar-se louco, onlouquecer.

TRESMALHAR, *v. a.* Deixar escapar, perder.

— Tresmalhar-se, *v. refl.* Soltar o peixe da rede de entre as malhas d'ella.

— Figuradamente: Desapparecer, perder.

TRESMALHO, ou **TRASMALHO**, ou **TRE-MALHO**, *s. m.* Uma redo larga, a qual anda unida outra de malha menor para pescar.

TRESMONTAR. Vid. *Trasmontar*.

TRESMUDAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Trasmudar*.

TRESNETA, *s. f.* Terceira neta.

TRESNETO, *s. m.* Terceiro neto.

TRESNOITAR. Vid. *Trasnoitar*.

TRESO, *A, adj.* Termo antiquado. Malicioso, de más entranhas.

TRESPANO, ou **TRESPANNO**, *s. m.* Teido de tres liços.

TRESPASSAÇÃO, *s. f.* Vid. *Traspas-*

TRESPASSADO, *part. pass.* de *Tras-*
passar. Mudado. — «Item. Mandou que
has tenças separadas, e *trespassadas* pa-
gasse ho mais eedo que podesse, porque
nam has pagando so poderia seguir disso
algum damno ás consciencias daquelles
que has recebem.» Damião de Goes,
Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.

Esto, vendo aos seus pés da imiga lança
Trespasado o que dentro n'alma tinha,
Cortado d'huma dôr que a alma lhe alcança
Diz: Morrer eu comvosco bem couvinha,
Mas por ir vossa morte com vingança
Folgo que se dilate hum pouco a minha,
Que a minha eu a haverei por bem vingada
Com ir a vossa della acompanhada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19,
est. 51.

— *Trespasado de medo*; cheio d'elle.
— «E em poucos dias so alongaram tan-
to da ilha, que o piloto não sabia julgar
a que parte fossem arribados; e andavam
elle e os marinheiros tão *trespassados* do
medo, que elle nem olles tinham acôrdo
pera se remediar.» Francisco de Moraes,
Palmeirim d'Inglaterra, cap. 115.

— *O dia já trespassado*. — «Mais se
o vendedor, passado aquelle dia, disser
ao comprador, que lhe faça aquella paga,
que lhe por aquella compra ouvera de
fazer no dito dia já *trespassado*, entom
a venda se nom pôde desfazer, so o com-
prador quizer; porque o vendedor leixou
o direito, que havia pola condiçom, per
que podera desatar a venda, porque nom
fez a paga, e a pedio, e a demandou
aalem do dito dia.» Ord. Affons., liv. 4,
tit. 51, § 2.

— Desmaiado.

— Esmorecido, desanimado, transido,
fôra de si por alguma grande paixão. —
«Porquo neste tempo hião taõ *trespassa-*
das que quasi não acudião ao que os ta-
lagrepos lhe hião dizendo, mais que so-
mente algumas vezes, inda quo ponceas,
alovantarem as mãos ao Ceo.» Fernão
Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 151.

— *Trespasado* toma-se tambem por
traspasado, anterior, e além do pas-
sado.

TRESPASSADOR, *Á, adj.* o *s.* Que
traspassa.

TRESPASSAMENTO, *s. m.* *Traspas-*
sação.

— *Traspasação* do bens.

— Demora, dilacão, espera. — «E por-
que me fizerom certo pelas autas dos fei-
tos, que vinhaõ aa minha Corte, d'antre

esses amos, e mancebos, que esses amos
pagavaõ as soldadas a seus mancebos e
mancebas, e polos *trespassamentos* dos
tempos esses mancebos e mancebas tinhaõ
que esses amos nom provariam como lhes
pagarom as soldadas, e tornavaõ-lhes a
demandar outra vez.» Ord. Affons., liv.
4, tit. 27, § 1.

— Diz-se d'aquelle que está como mor-
to, sem sentidos.

— *Trespasamento da lei*; excesso,
quebrantamento, transgressão das raias
que ella traçou.

TRESPASSAR, *v. a.* *Passar* além.

— Fazer desmaiar, e esmorecer. — «E
estando assi veyolhe hum muyto grande
acidente, antes de lhe sayr a alma, que
o *trespassou*, e euydando todos que era
finado, o Bispo de Tangero lhe fechou os
olhos, e a bocca, e ello o sentio, e tor-
nou assi, e disse: Bispo, ainda não vem
a hora.» Gareia de Rezende, *Chronica*
de D. João II, cap. 212.

— *Passar* do parte a parte, varar.

— *Passar* a outrem.

— *Trespasar as leis*; transgredil-as.

— Demorar, adiar, delongar.

— Alhoar, conceder a outrem o direi-
to, açção, *passar* a outrem a herdade, o
estado, etc.

— *Trespasar de um papel a outro*;
copiar, trasladar, traduzir.

— *Trespasar com prego*; cravar, fin-
ear.

— *Trespasar a escriptura de uma lin-*
gua a outra; traduzil-a.

— Exceder o modo.

— *Trespasar-se, v. refl.* Desmaiar,
esmorecer.

— Penetrar-so do susto, de medo, de
respeito, etc.

— *V. n.* Ficar em esquecimento, pas-
sar por alto.

— Perecer, acabar, destruir-so.

TRESPASSO, *s. m.* Vid. *Traspas-*
sação.

— Demora, delonga do tempo.

— Jejum, abstinencia.

— Dôr que penetra a alma.

— Desfallecimento, morte.

— Vid. *Trapaça*.

TRESPÔR. Vid. *Transpôr*.

TRESPORTALECER. Vid. *Transportale-*
cer.

TRESPOSTA. Vid. *Trasposta*.

TRESSUADO, *part. pass.* de *Tressuar*.
Acompanhado, consignado com grandes
suores.

TRESSUAR, *v. n.* Termo popular. Suar
muito.

TRESTAMPAR, *v. n.* Fazer destam-
patorios, dizel-os, mais que destampar.

TRESTRAVAR. Vid. *Trastravar*.

TRESVALIAR, *v. a.* Termo antiquado.
Vid. *Tresvariar*.

TRESVARIADO, *part. pass.* do *Tres-*
variar. Que tem *tresvario*, delirante.

— Que ó acompanhado de *tresvario*.

TRESVARIAR, *v. n.* Dizer disparates

pela sua organisação do cerebro, deli-
rar.

TRESVARIO, *s. m.* Dito, acto de ho-
mem que tem o cerebro desordenado
com doença, delirio.

TRESVERTEDURA, *s. f.* Vid. *Verte-*
dura.

TRETA, *s. f.* Dostreza no jogo da lu-
eta, ou espada para ferir, ou derribar o
contrario, que não previa o tal lanço.

— Engano artiloso com quo nos ha-
vemos para sairmos com a nossa.

TREU, *s. m.* (Do francez *tréou*). A ve-
la quadrada, quo em temporal se colloca
nos navios latinos.

— *Panno de treu*; lona estreita, e for-
te para velas do navio, panno de velamo.

— Vela.

TREUSASSOM. Termo antiquado. Vid.
Trausassom.

TREUTA, *s. f.* Termo antiquado. Vid.
Fruta.

TREVA, *s. f.* — *A treva da noite*; a
escuridão da noite.

— *Plur.* Escuridão, falta de luz.

Desfar-me-hei em oração;
moço, vê o quo me lovas,
que além do ficar em *trevas*
lovas-me a vida na mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 317.

Triste, e alem dos Guardas vou sentar-me.
Ouço um rumor... Vislumbro, em densa *treva*...
Apêrto a espada, côrro á quo me foge...
Alcanço-a. Oh raro espanto! Era Vellêda.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Tudo nas covas lobregas lhe augmenta
O medo, a solidão, silencio, e *trevas*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «Ia em meio a tereceira noite após
aquella em que os erontes do Islam tinham
parado nas faldas septentrionaes das cor-
dilheiras de Asido. Eram profundas as
trevas quo se dilatavam pela face da ter-
ra, mas os raios scintillantes das estrel-
las, rareiavam o manto negro da atmos-
phora.» Aloxandre Hereulano, *Eurico*,
cap. 9.

— *Officio de trevas*; o que se faz ás
tardes da quarta, quinta o sexta-feira da
semana santa.

— *Trevas da morte eterna*.

— Figuradamento: *As trevas da ce-*
gueira, da ignorancia.

— *As trevas do escuro nascimento*.

TREVITE, *s. m.* Uma droga medicinal
da India.

TREVO, *s. m.* Termo do botanica. Her-
va hortense vulgar.

— *Trevo azedo*; o mesmo quo *azedinha*,
planta. Ha diferentes especies do *tre-*
vos, a saber: *trevo de cheiro, dos char-*
cos, trevo branco, trevo cotanilhoso, trevo
cervino.

TREVOA, *s. f.* Vid. *Treva*.

TREVOSO, A, *adj.* Tenebroso.

TREVUDAR. Vid. Tributar.

TREVUDO, *s. m.* Vid. Tributo.

† TREYÇÃO, *s. f.* Vid. Treição. —

«Abrace-me quasi pelos pés, e eu a elle, e cõ os olhos no chão me disse, que o habito que me via lhe parecia muy bem, e que eaptiuo d'elle, e do termo que eu tiuera o Domingo passado cõ o filho do Governador, a que elle estiuera presente, o fizeraõ tanto meu afeitoado, que entendia faria treyção ao amor, se com aquellas mostraz d'elle me não viesse visitar.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

TREZ, *adj. num.* Vid. Tres.

— *S. m.* Vid. Trespano.

TREZE, *adj. num.* 2 *gen.* Doze e mais um, numero comprehendido entre doze, e quatorze.

— *Loc.*: *Estar nos seus treze*; insistir na sua opinião, parecer.

— *Loc.*: *Estou nos meus treze*; estou pertinaz, contumaz.

TREZENA, *s. f.* Devoção, rezas por treze dias.

TREZENO, A, *adj. num. card.* Que se segue ao duodecimo:

TREZENTOS, AS, *adj. num. plural.* Tres vezes cem. — «Por Capitão da qual fortaleza, (que ficava já em altura que se podia bem defender,) leixou a Ruy de Brito Patalim, hum Fidalgo da Villa de Santarem, pessoa de quem elle confiou o governo, e defensão daquella Cidade com té trezentos e tantos homens d'armas.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «Hum leque contém numero de cincoenta xarafins, e hum xarafim val da nossa moeda trezentos reaes, e dous azarcs val hum xarafim, e dez candins meio xarafim, e eem dinares hum candil.» *Ibidem*, liv. 10.

Trezentas legoas ja temos andado
Por fragosas montanhas, e altos montes,
Guerra não na queremos, mal, ou dano
Por nós não será feito a paz pedimos.

— CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Estes desabrimientos eouro el Rei, como pai, interessado na paz de hum, e outro vassallo. Quisera D. Manoel partir-se logo a Diu com trezentos soldados á sua custa, porém o Governador o divertio, querendo acompanhar-se d'elle na armada, servindo-se de sou valor, e experiencia, na facção presente.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Logo o Cabo Guzarte, e Cinde nesta nossa Cambaya, donde até o Cabo de Comori passeão suas armadas á India por espaço de trezentas leguas, o começando desta nossa Cidade de Cambaya discorrem por Madigão, Gandar, Baroche, Çurrate, Reyner, Moscarin, Damão, Taraper, Baçaim, Chaul, Bandor, Cifardão, Galanci, Dabul, Cortapor, Carepatão, Tamega, Banda, Cha-

pora.» *Ibidem*. — «E que tambem trasião muytos mantimentos, e munições, em que se afirmava que vinhão trezentas peças de bater, em que entravão doze Basiliscos: com a qual nova ficamos todos assas confusos, e espantados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*. — «Nesta conjunção chegou a elles o corpo da nossa gente, e os trataraõ de maneyra que mais de trezentos ficaraõ logo aly deitados huns sobre os outros, cousa lastimosa de ver porque não ouve nenhum que arrancasse espada.» *Ibidem*, cap. 65. — «E no rio avia tainanho numero de embarcações, que em algumas partes onde avia ajuntamento de feiras, senão podia alcançar com a vista, a fóra outros muytos magotes mais pequenos de trezentas, quinhentas, seiscentas, e de mil vellas que a cada passo encontravamos assi de huma parte como da outra, nas quais se vende toda a diversidade de cousas a que se pôde pôr nome.» *Ibidem*, cap. 97. — «E se fizeraõ mais de trezentas escadas muyto fortes e largas em que bem podião eaber tres homens emparelhados, e ajuntouse mais huma grande soma de cestos e enxadas que se acharão pelas casas das povoações despejadas, e a mayor parte da gente andou todo este dia occupada em ajuntar estas achegas necessarias para o dia seguinte em que se avia de dar o assalto.» *Ibidem*, cap. 119. — «E porque el Rey, por elle ser Turco, o tinha em conta de homem invencivel, e para mais que todos os seus, o mãdou enfão vir da frontaria onde estava com trezentos Janiçaros que tinha consigo.» *Ibidem*, cap. 146. — «Sendo ja quasi a huma hora depois do meyo dia se tirou huma bombar-da, ao qual sinal as portas da cidade foraõ logo abertas o primeyro que tudo começou a sayr a guarda que el Rey o dia dantos lhe mandara pôr, que erão quatro mil Siões e Bramaas, todos arcabuzeyros, e alabardeyros, e piqueyros, com mais trezentos elifantes armados.» *Ibidem*, cap. 150. — «Onde estão ao comprido cento e sessenta hospedarias, e cada huma dellas de mais de trezentas casas terreas muyto limpas e bem concertadas, em que se agasalhão os peregrinos, Faneatões, e daroezes, que vem em cabildas como ciganos com seus capitães, de duas tres mil pessoas cada cabilda, humas mais, outras menos, conforme ao longe ou perto das terras e dos reynos donde vem, e logo pelas devisas das bandeyras se conhecem donde saõ naturais.» *Ibidem*, cap. 159.

Despache vossa merecõ
o senhor.

O senhor não,
é meu pae; por ante elle
podem dar *trezentos* brados.
Temem-se de mi?

— ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

— «A qual tomou com muito trabalho,

por se os mouros defenderem mui bem todo aquelle dia, e a noite seguinte, mas ao outro dia, foraõ entrados, e mortos mais de trezentos, e alguns mininos que nella hauia mandou dom Vasquo da Gama levar ha sua nao, com tençaõ de os fazer frades no mosteiro de nossa Senhora do Bethelém.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 68. — «Nesta peleja morreraõ dezoito dos nossos, e foraõ muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da Cunha, Fernam Perez Dandrade, Pero Barreto, Paio do Sousa, George Fogaça. Dos imigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos.» *Ibidem*, part. 2, cap. 24. — «O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão dandrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires pereira, Francisco serrão, George nunez de leam, e Rui daraujo com alguns Portuguezes, e mil laos que deu Vtetimutaraja, e seis centos Gentios que deu Ninachetu, e trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu.» *Ibidem*, part. 3, cap. 19. — «Das quaes batalhas deu huma a Antonio lopez de siqueira, e a outra a Diogo de melo, e na terceira ficou elle com a mais gente de cauallo, e cento, o dez homens de pe, espingardeiros, e bes-teiros, os quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, e oitenta, e duas almas, e mais de cinco mil cabeças de gado meudo.» *Ibidem*, part. 4, cap. 39. — «Assentadas assi todalas cousas que cumprirão ao gouerno da cidade, e guarda d'ella, e da fortaleza, deixando nella trezentos soldados Portuguezes, e na frota duzentos, afora gente de soldo da terra, e a mor parte dos Malabares que trouxera consigo.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26.

— Trezentas vezes.

Não quero mais entremezes:
o senhor vosso amo é cá?
Ha moço que negaõ hi
seu senhor *trezentas* vezes.

— ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

— Trezentos mil reis; diz-se da quantia equivalente a sessenta e duas moedas e meia. — «Huma cadeira de Prima, em que se lerá o esforçado, etc. terá por anno trezentos mil reis.» Estatutos da Universidade, pag. 142, em Bluteau.

— Mil e trezentos e oitenta annos; numero existente entre mil e trezentos o setenta e nove, e mil trezentos e oitenta e um. — «Publicada foi esta Ley em Santarem per Meestre Gonçalo, e Joham Duraacens Vezes Tenente de Chancelier, Vassallos, e privados do dito Senhor Rey, a quatorze dias de Julho Era de mil trezentos e oitenta annos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 15, § 1.

— Trezentos *mil*; numero superior a dous mil e novecentos e noventa e nove, e inferior a trezentos mil e um. — «Finalmente o negocio chegou a concerto, que os moradores deram aos Janiceros trezentos mil xarafins, e per elles ficou a Cidade livro do roubo.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «Partido este Rey Tartaro desta cidade do Pequim huma segunda feyra dezasete dias do mes de Outubro, com sós trezentos mil de cavallo (como atrás disse) dos seiscentos mil, que trouxera consigo, esse mesmo dia ja quasi noite se foy alojar a huma ribeira que se chamava Quaytragum.» Forno Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 123. — «E fazendo ou disto grande espanto, por me parecer que não era possível que esta cousa fosse em tanta multiplicação, me disserão alguns mercadores homens nobres o do respeito, e mo affirmarão com muytas palavras, que em toda a ilha do Japão avia mais de trezentas mil espingardas, e que elles sómente tinhão levado de veniaga para os Lequios em seys vezes que lá tinhão ido, vinte e cinco mil.» Ibidem, cap. 134.

— *Mil e trezentos e onze annos*; era existente ontre mil e trezentos e dez annos, e mil e trezentos e doze. — «E Mando, que se alguém se chamar a autor, seja theudo de jurar, que so nom chama a elle maliciosamente, nem per perlongar o preito. Esta Postura foi feita no mez de Setembro da Era de mil o trezentos o onze annos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 59, § 1.

— *Mil e trezentos e treze annos*; era existente entre mil e trezentos o doze annos, e mil e trezentos o quatorze. — «Ou os querem aver per outra maneira, so nom podem escusar que nom sejam theudos por essas dividas, ou leixem esses herdamentos, ou possissooens a aquelles, a quo som obrigados, assy como suso dito he: o al nom façades. Dante om Lixboa a quatorzo dias de Março Era de mil trezentos o treze annos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 49, § 1.

— *Mil e trezentos e quatro annos*; ora existente entre mil e trezentos e tres annos, e mil o trezentos o cinco. — «Em outra parto he estabelecido no mez de Dezembro Era de mil e trezentos e quatro annos, que usura, nem pena nom creça mais quo outro tanto, a saber, quanto for o cainbo, como quer que per grande tempo nom seja pagada a divida, assi antro Judeu o Chrisptaaõ, como antro Chrisptaaõ o Chrisptaaõ.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 62, § 1.

— *S. f. plur.* — *As trezentas*; enton-dem-se as trezentas *Ave-Marias*; o rosario do Nossa Senhora dobrado.

— *As trezentas de João de Mena*; copias notaveis d'este poeta hespanhol.

— *TRIAGA, s. f.* Medicamento contra veneno.

— Figuradamente: *Triaga que cura a alma de erros.* Vid. *Theriaga.*

Eu não sei certo a que ponha
Mostrades-mo a *triaga*,
E virdes-me a dar peçonha.
Ora ide rir á feira,
E não seiais dessa laia.
Se vêdes minha canseira,
Porque lhe não dais maneira?
CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

Mas haveis vós d'esbrugar
do senhor meu anno a paga,
que bem vos podeis tornar
c'o trabalho, e c'o cantar
qual peçonha c'o a *triaga.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

— **TRIAGUEIRO, ou THERIAGUEIRO, s. m.** Homem que faz triagas.

— **TRIANDRIA, s. f.** Termo de botanica. Classe do systema de Linneo que contém as plantas de tres estames.

— **† TRIANDRICO, adj.** Quo pertenceo á triandria.

— **† TRIANDRO, A, adj.** Termo de botanica. Que tem tres estames.

— **TRIANGULADO, A, adj.** Vid. *Triangular.* — *Prisma triangulado.*

— **TRIANGULAR, adj.** 2 gen. Quo tem tres angulos.

— *Prisma triangular*; prisma cuja base é um triangulo.

— *Dodecaedro triangular*; solido composto de doze triangulos parallelos dous a dous, e reunindo-se seis por seis em um ponto do mesmo oixo.

— Termo de anatomia. *O musculo triangular dos labios*; musculo que nasce da face externa da maxilla inferior, e se estende até ao canto da bocca, apertando as fibras em fórma de triangulo.

— *Triangular do esterno*; musculo situado na face interna do esterno.

— *Numeros triangulares*; especie de numeros polygonos, cujas unidades podem ser dispostas em fórma de triangulos.

— **TRIANGULARMENTE, adv.** (De *triangular*, com o suffixo «mente»). Em fórma de triangulo.

— **TRIANGULO, s. m.** (Do latim *triangulus*, do *tri*, o *angulus*). Termo de geometria. Figura que tem tres lados o tres angulos.

— *Triangulo equilatero*; aquelle que tem tres lados eguaes.

— *Triangulo isosceles*; aquelle que tem dous lados eguaes.

— *Triangulo escaleno*; aquelle que tem tres lados deseguaes.

— *Triangulo rectangulo*; aquelle que tem um angulo recto.

— *Triangulo obtusangulo*; aquelle que tem um angulo obtuso.

— *Triangulo acutangulo*; aquelle que tem os tres angulos agudos.

— *Triangulo plano*; triangulo formado por rectas.

— *Triangulo espherico*; aquelle cujos lados são arcsos do grandes circulos da esphera.

— Diz-se dos triangulos que se formam sobre o terrono, pelas medidas geodesicas.

— *Triangulo arithmetico*; disposição, em fórma de triangulo, dos numeros figurados em diversas ordens.

— Objecto de fórma triangular.

— Termo de anatomia. *Triangulo recto-urethral*; espaço comprehendido entre o recto e a urethra.

— Constellação do hemispherio boreal.

— *Triangulo austral*; constellação do hemispherio austral, quo é invisivel nos nossos climas.

— Termo de optica. Vid. *Prisma.*

— **TRIANO.** Vid. *Triennio.*

— **TRIAPHARMACO, s. m.** (Do grego *triapharmakon*). Termo de pharmacia. Emplastro composto do lithargyrio de ouro, vinagro e azeite.

— **TRIARIO, s. m. plur.** (Do latim *triarii*). Os veteranos das tropas romanas que estavam em corpo de reserva para acudir nos apertos e extremos.

— Figuradamente: *Recorrer aos triarios*; recorrer aos ultimos e mais fortes expedientes em pressa e angustias.

— **TRIBO.** Vid. *Tribu.*

— **TRIBOLO, s. m.** Vid. *Thuribulo.*

— **TRIBOMETRO, s. m.** (Do grego *tribô*, o *metron*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir a força de fricção pela quantidade do peso que se mette em uma bacia suspousa a um cylindro movel.

— **TRIBOMETRICO, A, adj.** Quo diz respeito a um tribometro.

— **TRIBRACO, s. m.** (Do grego *tribrakos*). Termo de prosodia grega e latina. Pé de um verso grego ou latino composto de tres syllabas breves.

— **TRIBU, s. m. e f.** (Do latim *tribus*). Certa divisão do povo, em algumas nações antigas.

— Entre os judeus, todos aquelles que saíram de um dos doze patriarchas. — «Muytos são do parecer, que esta gente decende de hum dos doze Tribus de Israel, quo se perdeo; mas porque não achey oscriptura autontica, erca cada hum nisto, o quo melhor lho parecer.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— *A tribu sagrada*; a tribu de Levi, que era dedicada ao culto.

— *Povoação*, pequeno povo fazendo parte d'uma grande nação. — *Uma tribu de selvagens.* — *Uma tribu de arabes.*

— *Gente de todas as tribus*; gente do toda a especie.

— Os diversos membros d'uma familia.

— Diz-se tambem dos animaes e dos vegetacs. — *A grande tribu das avesinhas de ribanceira.*

— Termo de historia natural. Divisão estabelecida nas familias. — *A tribu encerra um ou mais generos.*

— Em Roma, *tribus urbanas*; aquellas que habitavam as cidades; *tribus rusticas*; aquellas que viviam no campo.

TRIBULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *tribulatio*). Afflicção, adversidade, angustia. — «Ca ello he aquelle nosso emparo, a quem Sam Paulo na segunda Epistola aos Corinthios chama pay de misericordia, o Deus de toda a consolação, que nos consola em todas nossas tribulações.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 8.

— A adversidade considerada n'um sentimento religioso.

— *O dia da tribulação geral*; o dia do juizo universal.

TRIBULANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tribulação.

TRIBULADO, *part. pass.* do Tribular. Vid. Atribulado.

TRIBULAR. Vid. Atribular.

TRIBULHO, *s. m.* Vid. Abrolho (herva).

TRIBULO, *s. m.* Vid. Thuribulo.

— Uma horva.

TRIBUNA, *s. f.* (Do latim *tribuna*). Logar elevado d'onde os oradores gregos e latinos arongavam ao povo. — *Subir á tribuna.*

— Logar elevado d'onde fallam oradores. — *A tribuna da camara dos deputados.* — «No meyo desta casa estava huma tribuna de seto de graos fechada em roda eõ tres ordens de graços de ferro, e latão, e pao preto, eõ troços marchetados de madre perola, e por cima hum dorsel de damaseo branco franjado do ouro o verde, com humas rendas muyto largas do mesmo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103. — «Pella qual nos mandaraõ entrar em huma grande easa onde estava o Broquem assentado em huma tribuna ornada de pannos de seda eõ hum dorsel de brocado, e seys porteyros de maçãs ao redor postos de joelhos, e embaixo ao longo das paredes de toda a easa estavaõ muytos homons armados com alabardas tauxiadas douro e prata.» *Ibidem*, cap. 139.

— Janella ou baleão no corpo da ogreja ou outro edificio onde assiste alguem aos officios divinos. — «O tecto da Cappella, depois do coroada com a simalha, he tambem de pedraria apainelada com artezões, e molduras. Dos seis arcos, que a compõem, ficavão os dous primeiros nos presbyterios; no da parte do Evangelho, está huma porta, que dá serventia para a tribuna, e aposentos do fundador; o no da parte da Epistola, outra para o serviço da Sancristia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

TRIBUNADO, *s. f.* (Do latim *tribunatus*, de *tribunus*). Termo de antiguidade romana. Cargo do tribuno.

— Tempo do exercicio do cargo de tribuno. Vid. Tribunato.

TRIBUNAL, *s. m.* (Do latim *tribunal*). Sédo do juiz, do magistrado. — *Assentarse n'um tribunal.*

— Jurisdicção de um magistrado ou de muitos que julgam ao mesmo tempo; os proprios magistrados. — *Tribunal civil.* — *Tribunal criminal.* — *Tribunal de primeira instancia.*

— Logar onde se sontam os juizes.

— *O tribunal da penitencia*; o logar onde o sacerdote administra o sacramento da penitencia.

— *O tribunal de Deus*; a justiça de Deus.

— Diz-se da jurisdicção de cousas moraos que se consideram como juizes. — *O tribunal da opinião publica.*

— Figuradamente: O que julga em nós mesmos. — *O tribunal da consciencia.*

— Figuradamente: *Um tribunal de litteratura.*

TRIBUNATO, *s. m.* (Do latim *tribunatus*). O officio de tribuno.

— Vid. Tribunado.

TRIBUNICIO, *A, adj.* Termo de antiguidade romana. Que pertence ao tribuno.

TRIBUNO, *s. m.* (Do latim *tribunus*). Em Roma, *tribuno da plebe*; magistrado encarregado do defender os direitos e os interesses do povo. Cicero erê que o estabelecimento dos tribunos de Roma foi a salvação da republica. — «Que a meu ver foi padraõ posto na estrada, em que esteve o nome do Emperador em cujo tempo se poz, o qual se não pode conjecturar qual seja, pois diz somente que tinha sido Consul seis vezes, o tivera o poder de Tribuno nove, e lhe dà os titulos de piadoso, e beu afortunado, acrescentando que dali a Vouga são doze mil passos, os quaes se achão ao justo nas tres legoas que há de huma parte a outra.» *Monarchia Lusitana*, livro 5, capitulo 1.

— *Tribunos militares*; magistrados que em Roma se revestiram temporariamente da auctoridade dos consules.

— *Tribunos de legião*; officiaes superiores que commandavam alternativamente uma legião.

TRIBUTADO, *part. pass.* de Tributar. A quem se paga tributo, servido com tributos.

— Dado em tributo.

— Onerado com tributos.

TRIBUTAL, *adj. 2 gen.* — *Terra tributal*; a terra obrigada a tributo, a pensão. Vid. Tributario.

TRIBUTAR; *v. a.* Impôr tributos, onerar com elles.

— *Tributar louvores, adorações.*

— Pagar de tributo.

TRIBUTARIO, *A, adj.* (Do latim *tributarius*). Obrigado a pagar tributo.

Ao Norte a Prusia ve sua vizinha
Com seus comendadores esforçados:
Vngria vio la junto de Polonia
Divididas eo grão monte Carpatho.
Tambem vio Transilvania, vio Moldavia
De quem Ioão Sepus quis o governo,
Antes querendo ser Rey tributario:
Que liure companheiro de Fernando.

C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Não, mais tributaria
me não faça.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 487.

— «Estes mataram a Cyro tambem Rey dos persas: destruyram Cyfiriona capitam de Alexandro Magno e subjugaram asia tres vezes por força darmas, e por muitos annos ha tiveram tributaria: destes descendeo ho gran Tamorlan, que ouve muitas vitorias em asia, e senho-reou muitas terras a força darmas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4.

— Substantivamente: *Um tributario.*

TRIBUTEIRO, *s. m.* Arrocadador de tributos.

TRIBUTO, *s. m.* (Do latim *tributum*). A taxa ou imposto que o vassallo paga ao seu senhor em conhecimento de dominio, ou para supprir as necessidades publicas. — «Destá maneyra pois, estava Espanha repartida, entre Romanos e Barbaros, e os antigos moradores da terra contentes com a paz e bom tratamento que todos lhe fazião, e com o alivio de tributos, que pagavão servindo ao Imperio Romano, os Estrangeiros tratavaõ de se unir com os Espanhoes, dando-lhes suas filhas em casamento, e pedindolhe as suas em troeo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 3. — «Finalmente elle resumio nisto, que podia dizer a elRey e ao seu governador Cõge Atar que o enviara, que elle era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a elRoy de Ormuz que se queria pacificamente nuegar os mares da India, que lhe avia do pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3. — «Com obrigação de a villa auer de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta contia quanta pagava a elRey de Ormuz, pera mantimento do aleaido e gente que estuesse em guarda della, e deste acto mandou Afonso d'Alboquerque tirar instrumento.» *Ibidem*, cap. 1. — «Pelo qual lhe pedia em nome de todos, que em começo do tributo a que por rezão da vassalagem lhe estavaõ obrigados, acetytasse por então aquelle pequeno serviço que lhe offerecia para murões dos soldados, porque a mais divida protestavão de lha satisfazerem a seu tempo, e com isso lhe apresontou cinco caixões de barras de prata em que vinhão dez mil taes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68. — «Sobre mesa se praticou hum pouco em cõpri-

mentos de huma, e outra parte, o sendo horas nos partimos não querendo accey-tar do nós o tributo que todos os mais lhe pagarão, que era por cabeça, ou de gente, ou do caualgadura hum larim, alem desta charidade nos fez outra que foy darnos doze homens de guarda (a que elles chamão Hispains) que ho o mesmo que soldados, os quaes nos accompanharão até a Cidade Lara.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12. — «Ha ley, que os relova dos tributos o encargos civis, como se mostra *ex l. Medicos de Professorib. et Media*. Ha ley, que cõ os privilegios que lhes assigna nobilita não sò os Medicos, mas suas molheres, e filhos, como se ve *ex l. Medicos cod. de Professorib., et Medic. et ex l. in fine de vac. et excusat.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 253.

E á nova luz que surge, as folhas abre;
Vês que meu coração sincero, e puro
Em tributo te paga amor, e estima;
De ti vem todo o bem, contigo eu gozo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Que canta o Mar vencido, o vist' Oriente:
É meditando a máquina do Mundo,
Eu só fôra o Pintor da Natureza,
Se Arrighi, e Conti co'os Pinceis não derão
A tão grande Painel mais alma, e vida.
Italia, Italia, do mortal mais livre
Recebe este tributo, e o voto accõita.

IBIDEM, cant. 4.

— *Pagar tributo á natureza*; morrer.

— *Figuradamente: Pagar tributo á natureza*; soffrer algum detrimento, lesão, encargo usual, e como devido, ainda que extorquido com algum pretexto.

TRICA, *s. f.* — *As tricas forenses*; os enredos e subtilzas: tomado á má parte.

† TRICALCICO, *A, adj.* Termo de chimica. *Sal tricalcico*; sal calcieo que contém tres vezes tanta base como o sal neutro correspondente.

TRICANA, *s. f.* Saia do camponeza, manteu.

— *Figuradamente: Mulher que usa de tricana.*

† TRICAPSULAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Quo é formado de tres capsulas, fallando de um fructo.

TRICELLULAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Quo tem tres cellulas para sementos.

† TRICENARIO, *s. m.* Serio do trinta missas ditas em trinta dias consecutivos.

† TRICENNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *tricennalis*, de *tricenni*, e *annus*). Do trinta annos.

† TRICEPHALO, *A, adj.* Termo de historia natural. Que tem tres cabeças.

— *Substantivamente: Genero de monstros.*

† TRICEPS, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Diz-se dos musculos cuja ex-

tremidado superior é formada do tres fasciculos distinctos. — *Os musculos triceps.*

— *Substantivamente: O triceps brachial*, ou *humeral*; musculo da parte posterior do braço.

— *Triceps femural*; musculo collocado nas partes anterior, interna, e externa da cõxa.

TRICESIMO, *A, adj. num. ord.* (Do latim *tricesimus*). Que corresponde na serie ao numero trinta.

TRICHECO, *s. m.* Termo de historia natural. Mamal amphibio, de que ha diversas especies.

— *Tricheco dugongo*; elephanto marinha do mar da India.

— *Tricheco bormaro*; elephanto marinho do mar do norte.

TRICHIASIS, *s. f.* Termo de cirurgia. Affecção, na qual as cellas, desviadas de sua direcção natural, se vêem pôr em contacto com a superficie do globo do olho, que ellas irritam.

† TRICHINA, *s. f.* Nome generico de um helminthio hematoide.

† TRICHINADO, *A, adj.* Infestado de trichinas. — *Musculos trichinados.*

† TRICHINAL, *adj. 2 gen.* Quo diz respeito á trichina. — *A doença trichinal.*

† TRICHINOSE, *s. f.* Termo de medicina. Doença ocasionada pelas trichinas.

† TRICHODENTE, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que tem os dentes semelhantes a sêdas.

† TRICHOGLOSSIA, *s. f.* Estado da lingua em que ella parece coberta de pellos podendo attingir até a um centimetro de comprido e mais.

† TRICHOLOGIA, *s. f.* Tratado dos pellos.

† TRICROMISMO, *s. m.* Termo de physica. Phenomeno produzido por um corpo que offerece tres côres distribuidas diversamente segundo o modo por que se distinguem e consideram.

† TRICHOITO, *A, adj.* Que offerece o phenomeno do trichoismo.

† TRICIPITE, *adj. 2 gen.* (Do latim *triceps*). Que tem tres cabeças.

† TRICLINICO, *A, adj.* Termo de mineralogia. — *Typo triclinico*; typo caracterizado por tres eixos desiguacs não perpendiculares entro si.

TRICLINIO, *s. m.* (Do latim *triclinium*). Termo de antiguidade romana. Sala de jantar, com as camilhas em roda da mesa, onde se encostavam entre os romanos os que a ella comiam, apoiados sobre o cotovôlo esquerdo, ou direito.

† TRICOBALTICO, *A, adj.* Termo de chimica. *Sal tricobaltico*; sal cobaltico quo contém tres vezes tanto de base quanto o sal neutro correspondente.

TRICocca, *adj. f.* Termo de botanica. — *Capsula tricocca*; capsula que tem tres cellulas ôcas.

TRICOEPHALOS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Vermes intestinaes de corpo redondo, grosso o obtuso posteriormente.

TRICOLOR, *adj. 2 gen.* De tres côres. — *Flor tricolor.*

TRICOLOREO, *A, adj.* Vid. Tricolor.

TRICUSPIDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *tricuspis*). Termo de botanica. Que é munido de tres pontas.

— *Valvula tricuspide*; membrana valvular collocada na abertura de communicação da auricula direita do coração com o ventriculo correspondente.

TRIDACHNES, ou CHAMAIAS, *s. f. plur.* Termo de historia natural. Molluscos que teem a concha regular, e as nadegas pouco proeminentes.

† TRIDACTYLO, *adj.* Termo de historia natural. Que tem tres dedos nos pés.

TRIDENTE, *s. m.* (Do latim *tridens*). O sceptro de tres farpas, com que os poetas representavam a Neptuno. — *O tridente de Neptuno é o sceptro do mundo.*

Vencedor da braveza de Neptuno,
Senhor do seu Tridente, e ricas conchas.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 1.

— *Figuradamente: O mar.*

O que tem do tridente o poderio
Com festa os companheiros agasalha,
Voa a fama, e por todo o senhorio
Salgado, destes tres a vinda espalha:
Nenhum de gosto alli fica vazio,
Por vê-los cada hum corre e trabalha,
Cada hum co'o que pôde alli os festeja
Que o seu Rei isto faz, e isto deseja.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 7, est. 42.

— Termo de geometria. Curva do terceiro grau que se chama tambem parabola de Descartes.

TRIDENTEADO, *A, adj.* Termo de botanica. De tres dentes.

TRIDENTIGERO, *A, adj.* (Do latim *tridens*, e *gero*). Termo de poesia. Que traz tridente.

TRIDENTINO, *A, adj.* Da cidade de Trento.

— Quo pertence ao concilio do Trento. — *Os sentimentos tridentinos.*

TRIDUO, *s. m.* (Do latim *triduum*). O espaço do tres dias.

— *Furacão que dura tres dias.*

TRIENNAL, *adj. 2 gen.* Que dura tres annos.

— *Conferido por tres annos.*

— *Que vem de tres em tres annos.*

— Termo de botanica: Diz-se das plantas quo não tem fructos e sementes senão no terceiro anno depois do em que foram semeadas.

† TRIEDRO, *adj.* Termo de geometria. Quo offerece, ou que é formado por tres planos.

— *Angulo* triedro; angulo solido formado pela reunião de tres planos.

TRIENNARIO, A, adj. Triennial.

TRIENNIO, s. m. (Do latim *triennium*). Espaço de tres annos.

TRIETERE, s. f. (Do grego *trietêris*). Espaço de tres annos.

TRIETERICO, A, adj. Que abrange tres annos, ou que se faz no fim de tres annos. — *As orgias trietericas.*

† **TRIFACIAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. *Nervo trifacial*; nome dado ao nervo do quinto par, porque se divide em tres ramos principaes.

TRIFAUCE, adj. 2 gen. (Do latim *trifaux*). Termo de poesia. De tres guelae, ou gargantas.

— Substantivamente: *O trifauce horrivel.*

† **TRIFERRICO, A, adj.** Termo de chimica. *Sal triferrico*; sal ferrico que contém tres vezes tanto de base como o sal neutro correspondente.

TRIFIDO, A, adj. (Do latim *trifidus*, de *tri*, e *findere*). Termo de botanica. Que tem tres divisões, que é fendido em tres.

— Aberto em tres partes.

— De tres pontas unidas em um corpo.

TRIFLORO, A, adj. Termo de botanica. Que dá tres flores.

TRIFOLIO, s. m. (Do latim *trifolium*). Trevo, herva.

TRIFORME, adj. (Do latim *triformis*). Termo de mineralogia. Que apresenta a combinação de tres fórmas diversas.

TRIGA, s. f. Termo de antiguidade. Carro puxado por tres cavallos.

TRIGAMIA, s. f. Terceiro casamento.

TRIGADO, part. pass. de Trigar. Termo antiquado. Appressado, arrebatado.

TRIGANÇA, s. f. Termo antiquado. Pressa. — «Mas os nossos de cavallo entendendo, que aquella seria a mór força de sua defeza, ouverom conselho de os cercar, e des y começãrão sua pelêja, na qual se mexiam muitas lançadas, e pedradas e azagayadas, porque nom eram tam ácerca, em que as armas mais curtas podessem servir; e em esto fezerão os Mouros huma volta com os de cavallo, porque os de pec nom ehegãrão ainda, por razão da trigança, que os do cavallo meterom em seu andar.» *Ineditos de historia portugueza*, tom. 1, pag. 316.

TRIGAR, v. a. Termo antiquado. Dar pressa, estimular.

— Trigar-se, *v. refl.* Appressar-se.

TRIGEMINO, A, adj. (Do latim *trigeminus*). Triplo, de tres partos.

TRIGESIMO, A, adj. ord. (Do latim *trigesimus*). Que existe entre o vigesimo nono, e o trigesimo primeiro.

TRIGLIPO, ou TRIGLYPHO, s. m. (Do grego *triglyphos*). Termo de architectura. Membro composto de tres canaes, que se repartem no friso da columna dorica.

1.) **TRIGO, s. m.** Grão farinaeco de que se faz o pão, que antes de se moer em fa-

rinha, alimpa-se na joeira do joio, vae ao crivo, mõe-se, pencira-se a farinha para se amassar em pão. Ha varias especies: o trigo *tremez*, trigo *mourisco maior*, trigo *branco*, *preto*, *durazio*, *gallego*; o trigo *mocho*, o o trigo *espelta*. — «E quando acerta o anno a sor esteril, se reparte tambem o trigo pelo povo sem se levar por isso ganho nem interesse algum, e o que so dá á gente pobro que não tem com que satisfaça o que so lhe empresta, esso todo se contribue das rendas que as terras pagão a el Rey, por ser esmiolla quo elle por aquelle padrão lhe tem feita, o qual está registado em todas as camaras, paraque os Anchacys da fazonda o levem em conta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 113. — «Daquy continuamos nosso caminho mais treze dias, vendo ao longo do rio assi de huma parte como da outra muytos lugares muyto nobres, que sogundo o apparatus das mostras do fóra, devião de ser os mais dellos cidades ricas, o tudo o mais erão bosques de grandes arvoredos, em que avia muytas hortas, jardins, e pumares, e a fóra isto câpinas de trigo muyto grãdes, em que pacia grãdo soma do gado vacum, muytos veados, antas, e badas, e tudo apacentado por homens a cavallo.» *Ibidem*, cap. 158. — «O Author das Chiliadas dis, que as campinas de Brabante saõ de area esteril, mas os naturacs com sua multidaõ, e industria as fazem abundar de trigo, mostrando a experiencia contra o proverbio, que naõ ho trabalho baldado lançar semente na area: *In Brabantia*, diz elle, *fiunt agricolæ tam industrij, qui sientissimas arenas cogunt et triticum ferre.*» Sevorim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 1.

Trigo, ceuada, centeo
furtam quasi de perneo,
e deitam terra no pam;
sam tã maos os que maos sam,
que de Deos nõ tem recco.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E por tanto o senhor comparou sua doutrina a semente que o laurador lança na terra pera colher fruyto, porque assi como aquellos grãos de trigo que se na terra lançam pera delles se vir a fazer pão delicado, e sabroso, he necessario que primeyro passem por mil mudanças, e tormentos, assi tem Deos ordenado que nam alcancemos fruyto de saluação sem passar por varias aduersidades, e tribulações, interiores, e exteriores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «A qual feita, o alcaide se recolcho a fortaleza, sem saber quem era don Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, e dalli a nove dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados

darroz, e trigo, e outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, e deu seguro para poder tratar, e navegar pera onde quisesse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 4. — «Dauam estes Dalmodina, allem dos mil camellos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era huma grande somma, nos quaes camellos montavam tres mil, quinhentos de trigo, a rezão de quarenta alqueires a camello do nossa medida, e tres mil, e quinhentos de ceuada a rezam de oitenta alqueires a camello.» *Ibidem*, part. 3, cap. 14. — «Foi tanto o despojo de mouens, trigo, ceuada, mel, manteiga, galinhas, gado, e outras cousas, que tres dias continuos não fezerão os mouros outra cousa que acarretar da villa pera o arraial, no fim dos quaes se partiraõ com o despojo, os mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima.» *Ibidem*, cap. 72.

Tem-n'o a Rasão do céo tão dotado
e elle tão bem quo n'isso caminha;
queria-o eu *trigo* da nossa farinha;
mas tral-o a Rasão mui encabeçado
com pregaçõesinhas de lambareirinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

Ai! antes eu menta
quo os *trigos*.

Não quer entrar?
Falava com uma parenta:
que é isso, compadro?

IBIDEM, pag. 281.

E quem disse quo cunhados,
como diz o herbaõ antigo
do sengo — ferros d'arados —
os miolos dissipados
tenha eu se não falo *trigo*.

IBIDEM, pag. 365.

— «Accuso-mo, que comi cincoonta moyos de trigo, que naõ semeey, nem herdey, nem comprey; o tambem declaro, que os naõ furtey; porquo me nasceraõ em casa dontro em huma tulha, assim como me podia nascer hum alqueire de verrugas nestas mãos.» *Arte de furtar*, cap. 55.

2.) **TRIGO, A, adj.** Do trigo.

— Loc.: *Estar* trigo, ou *não estar* trigo; estar animado, ou desanimado.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Muito trigo tem meu pac em um cantaro.

— Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

— Natal em sexta-feira, por ondo puderes, semêa; em domingo, vendo os bois, e compra o trigo.

— Trigo de cizirãõ, pequena massa, o grande pão.

— Trigo centeiosõ, pão proveitosõ.

— Trigo acamado, seu dono alevantado.

— De trigo, o de avêa minha casa cheia.

— Não vendas a teu amigo, nem do rico compres trigo.

— O trigo, e a teia, á candeia.

— Que monte de trigo se não estivesse dividido.

— Tudo é nada, senão trigo, e cevada.

— Não é todo trigo.

— Maio come o trigo, e agosto bebe o vinho.

— Com vento alimpam o trigo, e os vícios com castigo.

— Deus me dê pae e mãe na villa, em casa trigo o farinha.

— Quando o trigo é louro, é o barbo como touro.

— Quando o trigo anda pela eira, anda o pão pela amassadeira.

— Por Todos os Santos semêa trigo, e colho cardos.

— Por S. Francisco semêa teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha.

— Quem semêa em caminho, cança os bois, e perde o trigo.

— Nem herva no trigo, nom suspeita no amigo.

— Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.

TRIGONO, *s. m.* (Do grego *trigonos*). Termo de astrologia. Aspecto de dous planetas afastados um do outro 120 graus.

— Adjectivamente: Quo offerece tres angulos.

— *Trigono dos signos*; figura gnomica que serve para marcar sobre os quadrantes os arcos dos signos, e os arcos diurnos.

— Termo de anatomia. *Trigono cerebral*; lamina de substancia cerebral situada na parte superior dos grandes ventriculos, formada de duas partes reunidas na parte anterior, o desviando-se na parte de traz de modo a formar um triangulo.

— *Trigono vesical*; espaço triangular que a cavidade da bexiga apresenta no seu fundo.

— Genero de conchas.

— Genero de coleopteros.

TRIGONOCEPHALO, *A, adj.* Que tem a cabeça trigona.

— *S. m.* Serponto vonenosa da America.

TRIGONOMETRIA, *s. f.* (Do grego *trigonos*, e *metron*). Sciencia que tem por objecto resolver os triangulos, isto é, determinar-lhes pelo calculo os angulos e os lados partindo de certos dados numericos.

— *Trigonometria rectilinea*; aquella que trata dos triangulos rectilineos.

— *Trigonometria espherica*; aquella que trata dos triangulos esphericos.

† **TRIGONOMETRICAMENTE**, *adv.* (De *trigonometrico*, e o suffixo «mente»). Seguindo as regras da trigonometria.

† **TRIGONOMETRICO**, *A, adj.* Que pretenção á trigonometria. — *Observações trigonometricas*.

TRIGOSAMENTE, *adv.* (De *trigoso*, o o suffixo «mente»). Termo antiquado. Apressadamente.

TRIGOSO, *A, adj.* Termo antiquado. Apressado.

— *Vontade trigosa*; vontade de acabar as cousas depressa.

TRIGUAR. Vid. *Trigar*.

TRIGUEIRÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Ave agreste vulgar.

TRIGUEIRO, *A, adj.* Pouco branco, tirante a pardo. — *Homem trigueiro*.

TRIGUENHO, *A, adj.* Concernente a trigo.

TRIGUOSO, *A, adj.* Vid. *Trigoso*.

TRIGYNIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe de plantas de tres pistillos.

† **TRIGYNO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da flor que tem tres pistillos.

† **TRIHORARIO**, *adj.* De tres em tres horas. — *Observações meteorologicas trihorarias*.

TRIHIDRICO, *A, adj.* Termo de chimica. *Composto trihydrico*; composto que contém tres proporções d'hydrogeneo para uma de outro componente.

† **TRI-iodureto**, *s. m.* Termo de chimica. Iodureto que contém tres proporções de iodo.

TRIJUGADAS, *adj. f.* Termo de botanica. *Folhas trijugadas*; folhas jungidas com tres pares de foliolos.

TRILATERAL, *adj.* 2 *gen.* Quo tem tres lados.

TRILATERO, *A, adj.* Termo de geometria. *Figura trilatera*; figura formada por tres rectas.

— *S. m.* Um triangulo.

TRILHA, *s. f.* Os vestigios que deixou o que passou por algum lugar.

— A acção de trilhar, de pizar.

— *Seguir a trilha de quem*; ir após elle pelo mesmo caminho.

— O signal que deixam as rodas do carro, as bêstas na eira.

— Trilho de trilhar o grão.

— *Figuradamente: Seguir a trilha de quem*; imital-o, fazer outro tanto.

— *Figuradamente: Dar na trilha a quem*; acertar, penetrar nos seus intentos, e o caminho que leva para os conseguir.

— Na provincia de Traz-os-Montes dá-se este nome á debulha do trigo, porque se faz com trilhas.

— *Figuradamente: Caminho, carreira, doutrina guiadora*.

— *Seguir a trilha das doces musas*; a profissão do quem trata com ellas.

— *Seguir a trilha de quem*; usar dos mesmos meios, seguir o mesmo caminho.

— *SYN.*: *Trilha, vestigio*. Vid. este ultimo termo.

TRILHADA, *s. f.* Rasto, vestigio, trilha.

TRILHADO, *part. pass.* de *Trilhar*. Pizado com o trilho.

— Experimentado, feito no exercicio, cortido.

Da cidade?

Já não quero passar muros. Fazeis bem.

Já sou trilhado.

Mas casado

requer pôr pés seguros:

filhos tendes já jantado?

Sim, quo sou já dos maduros.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 277.

— Freqüentado.

— *Um corpo bem trilhado*; exercitado no curso das experiencias, affeito.

Não é má essa consequencia, que trabalhos em estado d'um corpo já bem trilhado no curso da experiencia, é meio caminho andado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

— Calcado, caminhado.

— *Figuradamente: Commum, usado, sabido, vulgar*.

— Maltratado com guerra, ou passagem de tropas para guerra.

TRILHADOR, *A, s.* Pessoa que trilha.

TRILHADURA, *s. f.* A impressão que se faz trilhando.

— Debulha com o trilho.

TRILHAMENTO, *s. m.* Acto de pizar, do trilhar.

TRILHÃO, *s. m.* Vid. *Trillião*.

TRILHAR, *v. a.* Pizar com o trilho, dividir em miudos, pizando.

— *Pizar andando*. — «Porque não he licito que gente tão má como vós outros trilhe a terra que pôde dar fruto, e perdoe Deos a quem meteo em cabeça a el Roy quo podieis prestar para alguma cousa, rapay as barbas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150.

— Deixar impressão do pé ou fazel-a, fazer pégadas, pizar.

— *Trilhar um pé*; pizar-o, magual-o.

— *Trilhar o termo da vida*; andar em perigo de vida, rodear a morte.

— Bater, pizar.

— *Figuradamente: Pensar minuciosamente, considerar por miudo*.

— *Trilhar as vias da virtude*; seguir a carreira d'ella.

TRILHO, *s. m.* Madoiro grosso que se roja pelos bois, sobre o trigo, para o dobulhar das espigas.

— Instrumento de bater a qualhada para queijar.

— *Figuradamente: O trilho perpetuo da humana prole*.

Cri, que para aturar *trilho* perpétuo

Da humana prólo, abrio longa avenida,

Tres milhas cento, por Appulios Montes,

Costeando o Golphão Neápoli, o paugagens

De Auxur, de Alba, e Campinas de alta Roma.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

*

— *Seguir o trilho de sobrehumana luz.*

Tu seus vãos dirige aos Céos, á Terra:
De sobrehumana luz seguindo o trilho,
Verei da Natureza as leis, o quadro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figuradamente: O trilho da verdade.*

Quanto do trilho da verdade aberra,
Quando busca a verdade o humano engenho!
Incombustível julga, e ardente pedra
O luminoso Sol! Que mais agora
Descobre alli de Astrónomos a turba?

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Abrir o trilho no mar.*

Ao denodado navegante mostras
Té alli não vistos Astros, e com elles
Abre o trilho no mar. Por elle, oh Gama,
Tu puderas melhor o aspecto horrendo
Hir ver d'Adamastor, sem que tão feras
Arrostasses horrisonas tormentas
Sobre as adustas praias Africanas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TRILHOADA, *s. f.* — *Lavrar com trilhoada*; diz-se em opposição a *lavar com charruas, e arados*; é serviço de lavrador.

TRILICE, *adj. 2 gen.* De tres liços.

TRILINGUE, *adj. 2 gen.* (Do latim *trilinguis*, de *tres*, e *lingua*). Que está em tres linguas.

— Que tem tres linguas.

TRILLIÃO, *s. m.* Mil bilhões.

TRILOBADO, *A, adj.* Termo de botânica. Dividido em tres lobulos.

† **TRILOCCULAR**, *adj. 2 gen.* Quo está dividido em tres loculos interiormente.

TRIMENSAL, *adj. 2 gen.* Que se faz ou dá cada quartel do anno, ou nos trimestres.

TRIMEROS, *s. m. plur.* (Do grego *treis*, e *meros*). Termo de entomologia. Subordem de insectos coleopteros, que tem só tres articulos em todos os tarsos.

TRIMESTRE, *s. m.* (Do latim *trimestris*). Espaço de tres mezes. — *O primeiro, o segundo trimestre do anno.* — *Pagar por trimestre.*

— Tudo o que se paga ou que se recebe no fim de cada trimestre. — *Ainda não recebeu o seu trimestre.*

† **TRIMETRICO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Nome dado ás fórmulas crystalinas quo se podem referir a um systema d'eixos no numero de tres.

TRIMETRO, *s. m.* Verso jambico de tres pés.

— *Adj.* Termo de prosodia. Que é composto de tres metros. — *Um verso trimetro.*

† **TRIMORPHISMO**, *s. m.* Estado de uma substancia trimorpha.

† **TRIMORPHO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Diz-se das substancias que podem dar erystaes pertencentes a tres systemas diferentes, ou a um mesmo systema; mas com taes differenças d'angulos que se não saiba derival-os de uma fórma fundamental.

TRINADO, *A, adj.* — *Voz trinada*; voz que canta trinado.

— *S. m.* — *Um trinado.*

TRINAR, *v. n.* Gargantear, fazer um som tremulo harmonioso cantando, ou ferindo o instrumento.

— Termo de astrologia. Aparecer o astro, e influir com aspecto trino ou trigono.

— *V. a.* Figuradamente: Modular, cantar com harmonia. — *Trinar louvores*, etc.

— *Trinar a ave seus amores, seus queixumes.*

TRINCA, *s. f.* Termo de marinha. Volta de um cabo que vem fazer fixo no talhamar e atraca fortemente o gurupés com a roda de prôa, dando voltas consecutivas por cima d'elle e pela clara das perhas e da trinca.

— *Dar uma trinca*; dar voltas ou retaduras de cabo, para segurar ou fixar alguma peça no navio.

— *Pôr o navio á trinca*; pô-lo com a prôa ao vento, com as velas levantadas.

— Na garatusa, são tres cartas do mesmo valor.

— *Trinca da joia*; é um cabo que serve para atracar a garganta da peça contra o vergueiro.

TRINCADEIRA, *adj. f.* — *Uva trincadeira*; rabo de lebre.

1.) **TRINCADO**, *part. pass.* de *Trincar*.

— *Taboado trincado*; taboado breado, calafetado.

— Figuradamente: *Trincado de malicia*; forrado, e calafetado d'ella.

2.) **TRINCADO**, *A, adj.* Sabido, de juizo fino.

TRINCAFIADO, *A, adj.* (Do francez *tranche-filé*). Cosido com trincafio.

TRINCAFIAR, *v. a.* Termo de marinha. Amarrar com trincafio, dar meias voltas de longe em longe sobre o forro, a fim de se conservar firme.

— Passar muitas voltas de cabo delgado por outros grossos já amarrados a qualquer objecto, para quo este não possa sair fóra da mesma amarradura.

TRINCAFIO, *s. m.* Cabinho delgado de fio branco ou aleatroado, com que se trincafia qualquer obra de marinho.

— Figuradamente: Delgadeza de juizo, geito, e arte, destreza de juizo astuto.

— *LOC. POP.*: *Levar as cousas por trincafios.*

TRINCAL. Vid. *Tincal*.

TRINCALHOS, *s. m. plur.* Nas ilhas dos Açores, o mesmo que *sinos*.

TRINCANIS, ou **TRINCANIZ**, *s. m.* (Do francez *trinquerin*). Termo de marinha. Parte interior da nau ao pé dos embornaes, por onde corre a agua.

TRINCAPAU, *adj. 2 gen.* Que rói pau.

— *S. f.* — *Trincapau*, ou *phalena cossia*; lagarta que vivo no interior do pau do salgueiro, ulmo, etc., que rói, depois de os haver amollecido com um liquido acre que lhe sáe da bocca.

TRINCAPINHAS, *s. m.* Vid. *Cruzabico*.

TRINCAR, *v. a.* Cortar com os dentes, e fazer estalar.

— Termo de marinha. Fazer uma forte arroladura á maneira da trinca de gurupés, trincar-se a amarra, cortar-se contra qualquer objecto.

— *Trincar o peixe a sedella*; cortar-a, fazel-a rebentar.

— *Trincar a amarra*; cortar-a, quebral-a.

— Figuradamente: *Trincar o peixe a sedella*; deixar em branco, levando alguma cousa alheia, escapar-se. Vid. *Sedella*.

— *V. n.* Estalar cortado pelos dentes.

— *Rebentar*.

— *Trincar por alguma linguagem*; cortar, fallar mal.

TRINCHA, *s. f.* Termo antiquado. Trincheira.

— *Apara delgada como a que se tira com trincha ou faca*.

— Um ferro cortante como enxó, com cabo direito também de ferro, de que se servem os carpinteiros para alimpar buracos no meio das peças dos carros, etc.

TRINCHADO, *part. pass.* de *Trinchar*. Cortado no trincho.

— Figuradamente: *Trinchado das mãos dos inimigos*.

TRINCHANTE, *s. m.* Official de casa nobre, que corta, e trincha o comer, e o distribue aos que estão na mesa. — «*Trinchante D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa, e para Sumilher da Cortina D. Joã de Sousa, que foi Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga, e ultimamente de Lisboa, e Conselheiro de Estado; Escrivaõ da Cozinha Balthazar Rebello; doze Moços da Camara, dezoito Reposteiros, e todos os mais Officiaes, de que se compoem huma Casa Real.*» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Ha também *trinchante-mór* na casa real. Vid. *Trinchão*.

TRINCHÃO, *s. m.* Trinchante, instrumento de trinchar.

— *Augmentativo de Trincho*. Instrumento de carpinteiro.

TRINCHAR, *v. a.* Cortar o comer com trincho, ou sem elle.

— *V. n.* Fazer o officio de trinchante. — *Entre alfaiates, dar eórtes no alto da bainha para que assente bem.*

TRINCHÊA, *s. f.* Vid. *Trincheira*.

TRINCHEIRA, *s. f.* (Do francez *tranchée*). Fosso que os cercadores fazem para chegarem cobertos ao pé do muro da praça sitiada; talvez se faz levantando terra, quo com sua altura defende o corpo do combatente dos tiros ou golpes do inimigo; ou de saccoes de terra, salchichas, etc. — «Não tinha o lugar de defesa de muros, ou trincheiras, assegurados seus habitadores, ou na grandeza de seu Senhor, ou na paz dos Principes visinhos; porém ao presente, como a guerra que faziamos ao Hidaleão começou por victorias, virão os Mouros seu perigo em seus mesmos exemplos: assim trouxerão para defender a Cidade dous mil soldados pagos, que com a milieia da terra fizerão número bastante a defendellos, conformo ao seu discurso.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «E marchando duas legoas de Goa, avistou o inimigo, que alojado ao pé de huma serra, tendo na frente hum rio, quo lhe servia do cava, e de trincheira, com as vantagens do número, e do sitio, esperou aos nossos, quo ainda que cansados da marcha, cobrando novo alento, ou com a presença do Governador, ou com a vista do inimigo, começarão a passar o rio com mais resolução que disciplina.» *Ibidem*.

— *Trincheira da borda*; parapeito que se fórma sobre a borda dos navios com pilares e redes por fóra e por dentro, para entre ellas metter objectos como marcas da guarnição, etc.; nos combates navaes tambem se usa encher este vão com cortiça ou algodão, a fim de obstar ao estrago da mosquetaria.

— *As trincheiras*; as quixadas, e dentes.

TRINCHEIRADO, *part. pass.* do *Trincheirar*.

TRINCHEIRAR, *v. a.* Abrir trincheira, e fortificar, ou cobrir-so com ella.

TRINCHEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de *Trincheira*. *Trincheira pequena*.

TRINCHETE, *s. m.* (Do francez *tranchet*). Faca propria do sapateiro.

TRINCHO, *s. m.* Prato sobre que se trincha o comer; ordinariamente era de pau.

— A taboa de baixo onde se põe a massa do queijo, apertada pelo cincho.

— A parte por onde se corta facilmente a ave, etc.; d'aqui: *saber o trincho ás viandas*.

— *Esudella de pau*.

TRINCO, *s. m.* Som que se faz apertando as cabeças dos dedos pollegar o maior, deixando cair o maior sobre a palma da mão.

— *Sonido como de trineo*.

TRINCOLHOS BRINCOLHOS, *s. m. plur.* Termo popular. Brincos de meninos, frandulagons.

TRINDADE, *s. f.* (Do latim *trinitas*). A união de tres pessoas distinctas em

uma unidade, ou em uma só Divindado; é mysterio de fé.

Que sam muito ledo e muito contente,
Porque a verdade he a mesma *Trindade*
Verdadeiramente.

E pois eu sam voz de nosso Senhor,
Se ou a calar, quem na ha de dizer?
As offensas de Deos quem as ha de soffrer?
Mas clame em deserto qualquer prégador.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Um só Deus em tres pessoas, o Padre, o Filho, e o Espirito Santo.

— O primeiro domingo quo se segue ao Pentecostes. — *A festa, o dia da Trindade*.

— *Tocar as Trindades*; tocar as *Ave-Marias*, á tardinha.

TRINERVEO, *A, adj.* Termo de botânica. Quo offerece tres nervuras, fallando de uma folha.

TRINITARIO, *A, s. e adj.* (Do latim *trinitarius*). Diz-se, em geral, d'aquelles quo crêem na existencia do tres pessoas em Deus.

— Particularmento applica-so a certos sectarios, eujas opiniões sobre a Trindade não eram orthodoxas.

— Religioso de uma ordem fundada por S. João da Matta no decimo terceiro seculo, e chamada outr'ora a ordem da *Redempção dos captivos*.

TRINO, *A, adj.* (Do latim *trinus*). Diz-se de Deus, considerado na Trindade. — *Deus, trino em pessoas*.

— *Aspecto trino*. Vid. *Trigono*.

— *S. m. plur.* Os frades da ordem da Trindade.

— *S. f. plur.* As freiras da ordem da Trindade.

TRINOMINO, *A, adj.* (Do latim *tres*, e *nomen*). Termo de poesia. Que tem tres nomes, ou é conhecido por tres denominações.

TRINOMIO, *A, adj.* De tres nomes.

TRINQUE, *s. m.* O cabide om que os aljubetoiros expunham á venda o fato feito.

— *Uma capa, ou outro vestido novo do trinque*; quo ainda não se usou vez nenhuma.

TRINQUETA, *s. f.* Vid. *Tranqueta*.

TRINQUETE, *s. m.* Mastro, e vela de prôa de uma galera.

TRINSAR, *s. m.* (Do latim *trinso*). O ehiar da andorinha.

TRINTA, *adj. num. card. 2 gen.* Tres vezos dez, numero existente entro vinte e nove o trinta e um.

Hão mister, filha, curados;
benza-te Deos! tal imagem
de filha se apaga ora,
antes me suena senhora
de trinta maridos.

Lagem

sobre tal viuva.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 481.

— «E assi presos como hiamos de tres em tres nos meterão em huma prisão que so chamava Gofanjauserea, na qual do boa entrada nos derão logo a cada hum trinta açoutes, de que alguns dias estivemos bem mal tratados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 100. — «E tomandonos ás mãos, nos deraõ logo a cada hum trinta açoutes, de quo ficamos mais sangrados que das feridas, e nos levarão a huma mazmorra que estava debaixo do chaõ, onde nos tiverão quarenta e seis dias com grilhoens nos peis, algemas nas mãos, e colares nos pescoços, com que passamos assaz de trabalho.» *Ibidem*, cap. 115. — «Partindo daquy, seguimos por este esteyro acima mais onzo dias, em todos os quais não achamos nem vimos lugar nenhum que fosse notavel, senão sómento aldeas pequenas de casas de palha, povoadas do gente pobrissima, e nos campos avia infinidade de gado vacum, que, segundo parecia, não tinha dono, porque matavamos perante os da terra vinte e trinta cabeças cada dia, sem aver quem nos fosse á mão, nem nos dissesse palavra nenhuma, mas antes em partes nollo trazião de graça, como que folgavão de o matarem.» *Ibidem*, cap. 158. — «O mais seguro deste caminho, he fazelo polas dez, que fição no meyo das trinta; nas quaes tem fundo de vinte cinco braças até coronta. Por ellas se podó caminhar de noyte. Mas nas outras dez que fição de cada parte ao lógo da terra, inda que tem de oyto até doze do fundo, ha cõ tudo nellas bayxos perigosos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 8. — «Assentado isto, puzerão em cima as armas, e todos os mantimentos, polvora, e roupas, e logo se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua mulher, e filhos, e perto de trinta pessoas principaes, em que entravaõ Pantaleão de Sã, Tristaõ de Sousa, Amador de Sousa, Diogo Mendes Dourado de Setuval, Balthazar de Siqueira, e outros, o eom algumas espingardas, e armas se puzerão em terra, e tornou o batel a desembarcar os mais.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22. — «Do maneira que nesta entrada lhe mataram troze homens do pe, e de caualo, e dezasete caualos afora mais trinta que mandou matar em tornando, quo de caçados nam podião ir adiante, por nam ficarem aos Mouros, allem do que foi constringido de deixar toda a caualgada, carriagem, e azemalas, em que leuauam o alforge, e outras cousas necessarias.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 13. — «Pareendolhes quo Hagamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fezeram nenhum damno, e desta manõira esteue ancorado ate horas de vespora, que começou ha viraçam com que so foi a nae sam Denis dar eonta ao governa-

dor Diogo lopez do que fezera, e de quem destrogado ficava.» *Ibidem*, part. 4, cap. 73. — «Que chouram tantas sobrelles, que pero de queiros tinha na sua adarga pregadas vinte seto freehas, e Emanuel da eunha vinte cineo, e hos outros pelo seguinte, ao redor do baluarte acharam trinta dos inimigos mortos, que os nossos mataram defendendolhe a entrada, de que os mais tinhaõ vestidas e abaias do seda, o ehamalote.» *Ibidem*, cap. 74.

— *Trinta cruzados*. — «E do lovarem dellas té o porto do Judá huma não, levam vinte e cineo té trinta cruzados, e navegam este mar com dous ventos geraes, que são Levante, o Ponente; e quando não são mui tendentes, ventam alguns terrenos, e porém poueas vezes.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 1.

— *Por mais de trinta dias*; por espaço de mais de trinta dias. — «As Hostiarias chamadas do Bode, e da Agua, e outras muitas cazas grandes da Cidade ficárão alagadas, o cereadas de agoa por mais de trinta dias.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 23.

— *Trinta e seis dias*; por espaço de trinta e seis dias. — «Porquo despois que o Necoá e os mercadores foraõ desterrados pela maneyra que tenho dito, me passarão logo a outra prisaõ mais apertada, na qual me tiverão trinta e seis dias e carregado do ferros com assaz de asperza e crueldade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 153.

— *Trinta milhões*; numero correspondente a cento e vinte milhões de eontos de reis. — «Se tivera de reserva os vinte, ou trinta milhoens, que gastou nas superfluidades do Galinheiro; ou se se deixara estar nas mãos de seus vassallos, outro galo lhe eantara, e naõ os achara todos galinhas, quando lho servia serem Leoens; titulo, e nomeada, do que se prézão.» *Arte de furta*, cap. 51.

— *Supremo presidente da casa dos trinta e dous*. — «Eu pelo poder, e autoridade que tenho do Aytã da Batampina, supremo presidente da casa dos trinta e dous da gente estrangeyra, om eujo peyto se encerra o segredo do Leaõ coroado no throne do Mundo, vos admoesto, e mando da sua parte que me digais que gente sois, e o nomo da terra em que nacestes, e se tendes Rey que por serviço de Deos, o pela obrigaçã do eargo quo tem se incline aos pobres, e lhes guarde inteiramente sua justiça, por que naõ clamem eom as mãos levantadas, e eom lagrimas dos seus olhos ao Senhor da fermosa pintura, de eujos santos pés saõ alparcas todos limpos, que com elle Reynaõ.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 100.

— *Trinta de cavallo*; diz-se de homens cavalleiros, em opposiçã a *trinta de pé*. — «E logo ne mes Dagosto mandou An-

tonio gonçalvez eorrer o campo eom trinta de eaullo, o a Mugurez seis legoas da cidade achou huns mouros de pe com que pelejou per hum bom espaço.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 30.

— *Trinta e quatro*; numero existente entre trinta e tres e trinta e cineo. — «Allem destas o acompanhavaõ trinta, e quatro fustas debaixo da bandeira de Miliquias capitaõ, e governador da cidade de Dio, por el Rei de Cambaia, todas muito artilhadas, e bem esquipadas, e as velas do Soldaõ dauentajem, porque traziam muita, e grossa artelharia de bronço, e boa gente deguerra, em que entravão alguns Christãos Leuantiseos, e Italianos, os mais delles homens do mar.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 25.

— *Mil e quatrocentos e trinta e seis annos*; era inferior a mil e quatrocentos e trinta e sete, o superior a mil e quatrocentos e trinta e cineo. — «E depõe o que devia da moeda antiga, ou nova, que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era do mil quatrocentos e vinte e quatro annos, per as moedas novas, quo se fizeram dès primeiro dia do Janeiro da Era de mil e quatrocentos trinta annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil quatrocentos e trinta e seis annos, a cinco libras por huma, segundo era contheudo na Ley de cinco por huã sobre esto feita.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 9.

— *Trinta mil reis*; seis moedas eom mil e duzentos reis. — «Hum Franeiseo da Cunha das ilhas tereyras ehogou a elle, e disselhe, que pollas cinco ehagas de Iesu Christo lhe fizesse alguma mercee, que era fidalgo, e muyto pobre, e el Rey lhe mandou eom muyta pressa fazer hum padrã de trinta mil reis do tensa, e o assinou, e disse-lhe quo tomasse a prata que na casa estaua, que não tinha ja que lhe dar, o em o outro se sayndo disse el Rey.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 212.

— *Pesar trinta arrateis*; ter o peso de trinta arrateis. — «Acharam-so nestas duas naos algumas eousas de preço, entre as quaes havia hum idolo douro que pesava trinta arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, euberto do hum manteo d'ouro de martello, bordado de pedraria, eom hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum eruzado. Despejadas as naos, dom Vasquo lhes mandou poor o fogo, quo so ateou de modo que todas arderam a vista da frota.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 69.

— *Mil e quatrocentos e trinta e tres annos*; era anterior a mil e quatrocentos e trinta e quatro. — «Dante em Tentugal a quinze dias de Junho. ElRey o mandou. Alvaro Gonçalvos a fez Era do mil

e quatrocentos e trinta e tres annos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 4, § 11.

— *Trinta libras*; numero equivalente a cento e trinta e cineo mil reis. — «E que se a deffender, e a nom quiser leixar aa justiça, seja-lhe contada em trinta libras; e se for achado quo a traz mais ao diante, pola segunda vez pague einquenta mil libras; e se ao diante quisor seer perfioso, eoutem-lhe a besta per esta guisa das einquenta mil libras, e façam-no-lo a saber.» *Ord. Affons.*, liv. 6, tit. 119, § 24.

— *O beneficio d'esta lei até os trinta annos*; o beneficio d'ella até á idade anterior a trinta annos. — «E disserom os Direitos, que nom embarganto, que alguma eousa fosse vendida per mandado da Justiça eom pregom em praça acustumada, se hy despois for achado, que alguma das partes foi enganada na venda ou compra aalem da meetade do justo preço, bem poderá desfazella polo beneficio desta Lei ataa os trinta annos, eomo dito he.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 45, § 10.

— *Mil e quatrocentos e trinta e cinco annos*; era anterior a mil e quatrocentos e trinta e seis. — «Dante em a nossa dita Cidade d'Evora a dezoito dias de Março. Affonso de Beja a fez Era de mil e quatrocentos e trinta e cinco annos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 21, § 5.

— *Trinta e cinco soldados*; numero inferior a trinta e seis. — «Mandou D. Alvaro governar a Xael, e surgindo á vista do castello, os Fartaques temerosos, ou amigos, reeebêrão eomo de paz a armada. Era o Forte fabricado de adobes, eom quatro eobellos tão pequenos, que bastavão para o guarnecer trinta e cinco soldados, que o presidiavão.» *Jacinto Froiro de Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *A idade de trinta e cinco annos*. — «Houve mais a Infante D. Maria, quo morroo menina; o Infante D. Antonio, que viveo poueos dias, e de seu parto ficou a Rainha tão enferma, que morreo dahi a poueo tempo em idado de trinta e cinco annos.» *Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Trinta e cinco legoas*. — «Estaua neste tempo no Porto de Eseandarona, que fica trinta e cineo legoas do Aleppo; huma fermosissima nao Voneziana de eaminho pera Chypre. O Guardiã se eoneertou eom o Capitão della, pera nos levar a esta Ilha, e depois passarmos a Iapho, porto de terra Saneta.» *Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 22.

— *Jogo de eartas em que ganha ou empata quem faz trinta, ou fica em ponto mais proximo a elles que o do contrario*: hoje em logar de trinta é trinta e um.

— ADAGIO E PROVERBIO :

— Quem de trinta não póde, o de quarenta não sabe, e de cincoenta não tem, não póde, não sabe, nem tem.

TRINTAGESIMO, A, *adj.* Que so segue ao vigesimo nono.

TRINTAIRO. Vid. Trintario.

TRINTARIO, *s. m.* Termo antiquado. Exequias que se faziam aos trinta dias depois da morte.

— *Um trintario de missas*; trinta missas ditas successivamente, ou talvez no mesmo dia.

— *Ir-se chegando para o trintario*; estar a morrer.

TRINTAVO, A, *adj.* Diz-so de qualquer das partes de uma cousa dividida em trinta partes.

TRINTENA, *s. f.* (Do francez *trentaine*). $\frac{1}{30}$ parte; era o imposto ordinario nas portagens dos rios.

TRIO, *s. m.* Termo do musica. Composição de tres partes. — *Executar um trio*.

— A segunda parte de uma walsa, de uma polka.

— *Figuradamente*: Reunião do tres pessoas.

TRIOICIA, *s. m.* (Do grego *treis*, e *oikia*). Termo de botanica. A terceira ordon da vigesima terceira classe no systema de Linneu, o qual comprehende as plantas que sobre tres individuos da mesma especie, o primeiro tem flôres hermaphroditas, o segundo flôres machas, e o terceiro flôres femeas.

TRIPA, *s. f.* (Do francez *tripe*). Intestino do animal. — «Nos porcos, huns tratão em os venderem vivos por junto, outros em os matarem, e os venderem aos arrateis, outros em os chacinarem, e os venderem de funo, outros em venderem leitões pequenos, outros nos miudos das tripas, o banhas, peis, sangue, e fressuras.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97.

Quer-se morir.

Oh! dizei, bem estreada.

Minhas tripas, não ha nada que não seja em vos servir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 463.

— Termo antiquado. A barriga.

— Panno tecido de lã e linho, felpudo de um lado, e que pareceo velludo.

— *Levar as tripas na mão*; ir com o ventre roto.

— *Fazer das tripas coração*; tirar animo da fraqueza.

— *Viajar á tripa fôrta*; viajar sem fazer gastos, nem despezas.

— *Vomitare as tripas*; ter vomitos excessivos.

— *Plur.* Nome dado, na cidade do Porto, a uma certa comida composta do diversas substancias, taes como fressura, gallinha, vacca, carnoiro, cenouras, etc.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— Tripa choia, nem fogo nem peleja.

— As tripas polejam no ventre.

— As tripas estejam cheias, que ellas lovam as pernas.

— *Fazer das tripas coração*.

TRIPAGEM, *s. f.* Toda a reunião do tripas.

TRIPALHADA, *s. f.* Multidão do tripas.

TRIPARTIDO. Vid. Tripartito.

TRIPARTITO, A, *adj.* (Do latim *tripartitus*). Dividido em tres partes.

TRIPARTIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que é possível dividir-se em tres, ou quo se divide naturalmente em tres partes.

TRIPE, *s. f.* Vid. Tripa (panno).

TRIPEÇA, *s. f.* Vid. Trepeça.

TRIPEIRO, A, *s.* Pessoa que vonde tripas.

— Pessoa quo se sorve d'ellas para seu alimento.

TRIPETALO, A, *adj.* Tormo de botanica. Que tem tres petalas.

TRIPE-TREPE, *adv. pop.* Pé anto pé, mansosinho.

TRIPHANE, *s. f.* Substancia mineral em que se descobriu o lithio.

TRIPHONGO, *s. m.* Vid. Tritongo.

TRIPINHA, *s. f.* Diminutivo de Tripa.

TRIPLAR. Vid. Tripolar.

— Termo de arithmetica. Tomar a mesma somma tros vezes. Vid. Tresdobrar.

TRIPLE, *adj.* 2 *gen.* Triplieo, triplieado, formado do tres.

TRIPLICAÇÃO, *s. f.* Acto do dobrar tres vezes um numero ou quantidade.

— Multiplicação por tres; o mesmo numero triplicado.

TRIPLICADO, *part. pass.* do Triplicar.

TRIPLICAR, *v. a.* Triplar, desdobrar.

— *Figuradamente*: Multiplicar.

— *Triplicar-se, v. refl.* *Figuradamente*: Multiplicar-se.

TRIPLICATA, *s. f.* Tereceira copia.

TRIPLICE, *adj.* 2 *gen.* Triplicado.

— Termo de poesia. Hecato, a lua.

TRIPLICIDADE, *s. f.* Termo de astrologia. Aspecto trino, trigono.

TRIPLÔ, A, *adj.* Vid. Triple.

— *S. m.* Termo pouco em uso. O trosdobro.

TRIPÓ, *s. m.* Trepeça, divergindo apenas em ter o assento de sola, e os tres pés unidos em um só eixo.

TRIPODA, ou TRIPODE, *s. f.* (Do latim *tripus*). Assento de tres pés, trepeça d'onde as sacerdotizas davam respostas aos que consultavam os oraculos.

— Vaso precioso com tres pés, de quo os antigos faziam presentes, como se vê em Homero a cada passo.

TRIPODO, A, *adj.* Da fórma de tripoda.

TRIPOLAÇÃO, *s. f.* Equipação do marinheiros e soldados, de quo se compõe a guarnição de qualquer navio.

TRIPOLADO, *part. pass.* de Tripolar. Munido do tripolação. — *Armada tripolada*. Vid. Atripulado, e Esquipado.

TRIPOLANTE, *part. act.* de Tripolar.

— *S. m.* Homem da tripolação do navio.

TRIPOLAR, *v. a.* — Tripolar os navios; munil-os do tripolação; esquipar.

TRIPUDIADO, *part. pass.* de Tripudiar.

TRIPUDIANTE, *part. act.* de Tripudiar. Quo dança, baila, batendo com os pés, ou dando sapateadas.

TRIPUDIAR, *v. n.* (Do latim *tripudiare*). Bailar batendo com os pés ou dando sapateadas.

TRIPUDIO, *s. m.* (Do latim *tripudium*). Dança, sapateada, bailo.

TRIPULADO, *part. pass.* de Tripular. Vid. Tripulado.

TRIPULAÇÃO, *s. f.* Vid. Tripolação.

TRIPULANTE, *part. act.* de Tripular. Vid. Tripolante.

TRIPULAR. Vid. Tripolar.

TRIQUEBAL, *s. m.* (Do francez *triquebale*). Termo de artilheria. Carro construido particularmente para o transporte do pesados fardos a distancias pouco afastadas.

TRIQUESTROQUES, *s. m. plur.* Termo popular. Adorno de palavras, consistindo em trocados, em periodos de som semelhante, etc.

— Confusão do termos.

TRIQUETE. Termo usado n'esta locução: *A cada triquete*; a cada passo.

TRIQUETRAZ. Vid. Traquinas.

TRIRAMOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem tres ramos.

TRIREGNO, *s. m.* O senhorio de tres reinos.

— *O triregno do Vaticano*; a tiara do papa, em que ha tres corôas.

TRIREME, *s. f.* (Do latim *triremis*). Galé, ou antes navio de tres ordens de remos, usado dos antigos romanos.

TRIS, *s. m.* Termo popular. — *Escapou por um tris*; escapou por um nada.

TRISAGIO, *s. m.* (Do grego *trisagios*). Canto de tres vezes *sanctus*.

— Hymno em honra da Trindado.

TRISAGO, *s. m.* Termo de botanica. Planta, especie do carvalhinha.

† TRISANNUAL, *adj.* 2 *gen.* Que dura tres annos. — *Planta trisannual*.

TRISARCHIA, ou TRISARQUIA, *s. f.* (Do grego *treis*, e *archê*). Governo de tres chefes.

TRISAVÔ, *s. m.* Vid. Tresavô.

TRISAVÓ, *s. f.* Vid. Tresavó.

TRISCA, *s. f.* Rixa, briga, contenda travada.

TRISCAR, *v. a.* Ter briga, razões com alguem; contender com elle, travessear, onredar.

— Ter rixa.

TRISECÇÃO, *s. f.* Divisão de uma cousa em tres partes.

— Termo de geometria. Divisão em tres partes eguaes.

— Termo de botanica. *Principio da triseccção*; causa incoznita que faz que a composição das folhas se tome assim: as folhas tendem a dividir-se por tres; quando um limbo se divide, é sempre segundo um multiplo de tres.

† **TRISEPALO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se do calyx que é formado de tres peças.

TRISMEGISTO, *A, adj.* (Do grego *trismegistos*). Tres vezes maximo.

— Sobrenome dado pelos gregos ao mercurio egypciaco ou hermes.

TRISMO, *s. m.* Termo de modieina. Aperto das maxillas pela contraecção espasmódica dos museulos elevadores da maxilla inferior, de maneira que a boeca fique forçosamente fechada.

TRISNETA, *s. f.* Vid. Tresneta.

TRISNETO, *s. m.* Vid. Tresneta.

TRISPERMO, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem tres grãos.

† **TRISPLANCHNICO**, *A, adj.* Termo de anatomia. *Nervo trisplanchnico*; nervo chamado *grande sympathico*.

TRISSYLLABO, *A, adj.* De tres syllabas. — *Vocabulo trissyllabo*.

TRISTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *tristis*). Que tem tristeza, e afflicção, não contente, não alegre.

El andava *triste* mui sen sabor
Como quem é tão coyado d'amor,
E perdudo o sen e a color.

CANC. DE D. DINIZ, pag. 152.

Que nunca se vio prazer,
Senão quando não se espera.
E por tanto não devia
De ter *triste* a phantasia,
Porque Vossa Mercê creia,
Que o prazer sempre salteia
Quem delle mais desconfia.

CAM., AMPHYTRIONES, act. 1, sc. 1.

Meus olhos, que vistes?
Pois vos atrevestes,
Chorae, olhos *tristes*,
O bem que perdestes.

IDEM, REDONDILHAS.

— «Mas como naquellas cousas, que eram de sua gloria, fosse mais escassa que nas outras, nunca o quiz fazer. Al-bayzar se partiu tão triste, que em nenhum tempo o foi mais e ás tres jornadas chegou a casa delrei Recindos, onde depois de se apresentar a elle de parte de Miraguarda, da maneira que o ella mandára, ficou em sua corte todo o tempo que Polendos esteve preso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108. — «Amainay todas as vellas, que nos quebrou o leme pello meyo. Ficamos com estas palauras tam *tristes*, e enfadados, quo cuydo facil cousa será sentir, quacs neste passo ficariamos.»

Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «No aspecto do rosto vinha tão triste que não avia quem olhasse para elle que pudesse ter as lagrimas, era de idade de sessenta e dous annos, grande de corpo e bem assombrado, os olhos cançados e *tristes*, a fisonomia grave e severa, e o aspecto de principe generoso.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150. — «E quando achou hum soo filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto reeco, tanto contentamento, por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em que se el Rey reuia, e queria tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso, senão sua muyto estimada vista, e conuersação, ficou em tão grande extremo triste, e desconsolado, que se não podia dizer, nem euydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas, e palauras de tanta dor, e tristeza, que o não podia ouuir ninguem sem muytas o *tristes* lagrimas.» Gareia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 132.

Este, vendo que em vão fôra a passada
Obra da Inveja contra a Christã gente,
Sendo com isto nelle então dobrada
A furia, e no peito o odio em dobro ardente,
Com a cabeça baixa, e derrubada,
Triste, e da companhia sempre ausente,
Imaginando está que modo tenha
Com quo o seu mão intento a effeito venha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 78.

Que esteja *triste* o centro da alegria!
Que viva na espessura a flor do prado!
E com barreto cujo, e mal lavado,
Quem he gema do effeito, e bizzarria!

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 89.

Vêdes? alli.
Pois de que?
Hoje me ergui
triste, melancolisada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

«Quo nenhum de vós-outros se intrometta
No famoso litigio, que hoje corre
Entre o Bispo, e Deão da Igreja d'Elvas.»
Sevêro, isto dizendo, se retira,
Deixando a todos *tristes*, o confusos.

DINIZ DA CRUZ, NYSSOPE, cant. 8.

Então das negras mãos mais luto espalha,
Os precussores hórridos do Monstro,
Mais *triste* e assustador qu'a Mareia tuba
Quando á carnage, á morte as hostes chama.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Condição do mortal, mesquinha, e *triste*!
Do causa em causa vóa, e absorto pára
No ponto em que começa assombro, e espanto,
E bráda: Assim cahio! O Acaso he esto!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Desgraçado, infeliz, mofino.

Viase alli o mortal fero banquete
Onde o pay come os tres filhos cozidos.

E bobe o *triste* sangue dos quo amaua,
Vingança tão cruel não presumindo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Humas letras ao pé tem, que do Sousa
Forão lidas as quacs assi dezião,
Sou Verdade, que o mundo todo engeita,
De poucos sou prezada e conhecida.
Hum grande espaço a esteue firme olhãdo
Sentindo na alma ver do mundo a pouca
Cõta que tem com Deos, e o *triste* estado
Em que ao presente estaua tão perdido.

IBIDEM, cant. 10.

Esto receberá placido e brando,
No seu regaço o Canto, que molhado
Vem do naufragio *triste* e miserando,
Dos procellosos baixos escapado,
Das fomes, dos perigos grandes, quando
Será o injusto maudo executado
Naquelle, cuja lyra sonora
Será mais afamada que ditosa.

CAM., LUS., cant. 10, est. 128.

Essa imaginação, emfim, me augmenta
Mil mágoas no sentido, porque a vida
De imaginações *tristes* so contenta.
Que pois de todo vive consumida,
Porque o mal que possui se resuma,
Imagina na glória possuida.
Até que a noite eterna me consuma,
Ou veja aquelle dia desejado
Em que a Fortuna faça o que costuma;
Se nella ha hi mudar-se hum tristo estado.

IDEM, ECLOOA 1.

Não que os olhos alimpeis,
Que o não consentirão
Os *tristes* laços;
Que taes pontos acharcis
De faco e envés,
Que se rompe o coração
Em pedaços.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Tristo desaventurada,
Quo tão alta está a canada
Pera mi como as estrellas;
Oh coitadas das guelas!
Triste desdentada escura,
Quem me trouxe a taes mazelas!

IDEM, OBRAS VARIAS.

O sexo feminino, cuja fraqueza
Resiste mais que os duros peitos fortes,
Não pôde resistir a esta braveza,
Que se mantinha só do humanas mortes;
Pois tambem fez sentir sua crueza
Aquellas, eujas duras, *tristes* sortes
Com firme e conjugal nó lhe juntarão,
Que com seu proprio sangue desatárão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 11.

O Portuguez, quo não era composto
De jaspe, nem estava em odio acceso,
Enternecido assaz do bello rosto
De que o *triste* Mogor via tão preso,
Diz que os mettêra dentro com grão gosto
Mas que do Capitão lhe era defeso,
Que o que só fazer pôde he que ella entrasse
Com tanto que de fóra elle ficasse.

IBIDEM, cant. 2, est. 45.

— «E nunca tanta perseguição em
lembrança de homens foy vista em ne-

nhuma gente, como nestes tristes Iudeus que de Castella sahiram se vio, e alguns depois destruydos, deshonorados, e perdidos se tornauam a Castella a fazer Christãos, e tambem outros se fizeram em Portugal, e fiaram no Reyno.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 163. — «E porque lhe faltava a agoa quiz sua triste fortuna que a viesse tomar aquy para vós lhe tomardes sua fazenda sem nenhuu temor da justiça do Ceo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 55. — «E ainda que isto so fez cõ todo o segredo possivel, não faltou quem o dia dantes nos avisou da vinda deste homem, para a qual nos armamos das mais tristes e mais miseraveis mostras de fóra que em meyo de quãta miseria então passavamos, soubemos ainda fingir, porque depois de Deos estas forão sempre as que mais nos aproveitarão neste negocio, que quantos outros meyos para elle buscamos.» *Ibidem*, cap. 140.

Em fim, Theodoro, em fim a escura sórte
Te abateo como aos mais endurecida;
Talvez para elevar desvanecida
O instrumento cruel do triste corte.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 91.

C'os olhos longos para o gripho alado
Que se perde nos ares, ella, a triste,
De joelhos sobre o cume dos penedos,
Erguia para os ceus as mãos trementes...
Mas sem uma oração; que é mudo o labio,
E mudo o coração da desditosa.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 29.

Ahi vão coucorrendo á humilde curia
Essas tristes reliquias de Pharsalia
A que ainda senado appellidâmos...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

Tristes desastres, tristes mortandades
Do crime açoutes são, dos Ceos a espada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— A triste ave; a avo que symbolisa
a tristeza.

Alta a noite, escutei o carpir funebre
Do nauta que suspira por um tumulo
Na terra de seus paes; e aos longos pios
Da ave triste ajuntei meus ais mais tristes...
Rosa d'amor, rosa purpurea e bella,
Quem entre os goivos te esfolbou da campã?

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 3.

— A triste luz d'alampada; a quasi
extincta luz d'alampada.

E lá desce o mortal, lá perde a vista
Do fulgurante Sol, do ethereo Olimpo,
Dos olhos se lhe esconde o dia, e tudo,
Só vai palpando horror, devisa a sombra
Qu'a triste luz d'alampada lhe mostra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: A triste imagem
da morte.

VOL. V. — 104.

Inda qu'hum meigo Zefiro enganoso
Afague o solto panno, e nelle brinquo,
Subito ferra: ao pallido Piloto
Nas denegridas nuvens que s'ajuntão
Da morte a triste imagem s'apresenta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2:

— Nuvens tristes; nuvens que inspi-
ram tristeza.

Adeus, Nizarda minha,
que se escurece o ceu e a luz me falta,
que para vêr-vos tinha.

A lua vac' mui alta,
desce as nuvens tristes
para o fundo do mar onde me vistes.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 123.

— A triste morte.

Tiuerão tanta força estas palauras,
Dos que tal razão dauão, que vencidos
Com ella se cegarão, e fez que o vero
Couselho desprezassem, so seguisses
Aquelle que a seu mal o triste morte
Por caminho apressado os leua, e guia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— Um triste esquecimento.

Hum temor tal me chega a tal extremo,
Que, vencido d'hum triste esquecimento,
No mar me calho da mão o duro romo.

CAM., EGLOGA 10.

— Nevoeiro horrendo e triste.

O Globo ardente, que nos traz o dia,
S'embuça em nevoeiro horrendo, e triste,
Como sentido de desgraças tantas,
No luto universal s'envolve, e esconde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Uma triste terça-feira; um dia bem
melancolico.

Huma triste terça feira
correndo huma carreira
em hum cavallo cahio,
nunca fallou, nem bolio,
e morreo desta maneira.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Triste rua; sombria, escura.

Oh meu bem doce pallote,
Quem pudera dar hum grito!
O triste Rua dos Fornos,
Que foi da vossa verdura!
Agora rua d'amargura
Vos fez a paixão dos tornos.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Triste aldeia; desgraçada, infeliz
aldoia. — «Esta mandou fundar Xech
Vmbarech Roy de Lasa, ou Aueza, a qual
tè o presente era huma triste Aldea, ou
perá melhor dizor, coua de ladrões, como

inda agora ho.» Frei Gaspar do S. Bern-
ardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

— *Mosteiro triste*; melancolico. — «É
aquelle mosteiro triste, empinado n'uns
rochedos que se debruçam sobre o Dou-
ro. É lá em cima no monte d'Arados,
ondo as neves hybernaes requeimam as
raizes do bravo para que alli não flore-
çam os gestaes em abril, nem as tojeiras
no dezembro se dourem com os seus fes-
tões amarellos.» Bispo do Grão Pará, *Me-
morias*, publicadas por Camillo Castello
Branco, pag. 37.

— A *Siberia inculta e triste*.

Abrão caminho ao centro o Emo, os Alpes,
Da Escandinavia os Cerros orgulhosos,
Os que bordão o Euxino, os que rodeão
A barbara Siberia inculta, o triste,
Alvergue funeral do Inverno, e Crime.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Substantivamento: O triste de mim;
eu infeliz.

— Ai, tristel ai, infeliz! desgraçado!

Ai triste, que me caio
o meu almiscro na rua!
Como assi? por vida sua!
Bofé, caio!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 465.

— O triste; o desconsolado, o afflicto,
o falto do alegria.

Iremos pela estrada
por onde os tristes vam
porquo nella por rezam
deve ser de nos achada
achada consolaçam:
Sobir-me-hei ao pensamento
Que alto de alli verci
verci eu se poderci
ver algum contentamento
de quantos perdidos ey.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3.

Ja os grandes arraiões desamparavão
Os defensores seus, que os mal defendem,
Em grandes companhias so ajuntavão
Os tristes, e por cá, por lá se estendem;
Não porquo assi melhor se asseguravão,
Mas tal he seu temor, que não entendem
Que fazem indo assi ser mais formosa
A presa, a gente imiga e cubiçosa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 38.

A causa porquo então o triste veio
Lançar-so co'o Sultão, e acompanhallo,
De quem devêra ter hum grão reccio
Só porquo do Mogor era vassallo,
Foi, para que alcançasse por seu meio
Embarcação, que a Ormuz possa loyallo,
E fazer d'ahi a Persia seu caminho
Onde tinha o paterno amado ninho.

IBIDEM, cant. 6, est. 5.

Tira-se o triste atraz, co'a côr perdida,
Quo a dôr o cobre d'huma côr defuita.
Esta nova entre os seus sendo sabida
Grãa cópia em derredor dello se ajunta,

Cuidando alguns que estava elle sem vida
Qual chega para o vêr, qual o pergunta:
Mas o Mouró sagaz, que conhece isto
Faz que vivo de todos seja visto.

IBIDEM, cant. 10, est. 69.

Onde o que a cruel morte arrebatára
Ella com pressa o cobre, e d'alli o muda,
O que sómente o sangue derramára
Ella o aperta, e a descer d'alli o ajuda,
O triste em quem acaso ella enxergára
Covardia, não lhe acha a lingua muda,
E fôra-lhe melhor, agora nisto
Ser do seu Capitão, que della visto.

IBIDEM, cant. 16, est. 38.

Nenhum ha alli que então o tempo gasto
Co'o que cuida que tem a alma rendida,
Não acha o triste quem d'alli o affaste,
Mas acha quem na sua envelhecida
Barba, faz fineapé, porque contraste
Melhor á imiga furia embravecida
Tambem sente a garganta, com seu dano,
O pé do companheiro deshumano.

IBIDEM, cant. 19, est. 68.

— O triste de; o infoliz, o desgraçado de. — «Porque deste tempo era ja quasi noite os despido, e o triste do Chaubainhaa foi entregue a hum capitão Bramaa por nome o Xomim Coumidau, e sua molher e filhos com todas as mais molheres ao Xomim Ansedaa por ter aly sua molher, e ser hórado e velho e de quem o Rey Bramaa so fiava muyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 150.

— Os tristes; anneis que as mulheres traziam no ambito da cabeça.

— As tristes; na universidade, dá-se este nome ás horas do estudo, a quo o sino da universidade faz signal. — *Estar ds tristes.*

TRISTEGÁ, s. f. Edificio de tros andares ou a parte superior d'elle.

— Mirante, eirado, ou aguas-furtadas.

TRISTEMENTE, adv. (De triste, e o suffixo «mente»). De um modo triste.

— De um modo miseravel. — *Morreu este homem tristemente.*

† TRISTESA, s. f. Vid. Tristeza.

Nam me posso de tristesa
ja valer;
qualquer cousa de praser
me he defesa;
folgo com o que me pesa
por acabar;
vay se me entam começar
outra crueza.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 100.

— «Sendo logo incapaz de participar dos objectos que constituem as delicias dos outros, ontra naturalmento em huma mortal melancolia. A tristesa que o devora o faz invojoso, caprichoso, e critico.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

TRISTEZA, s. f. (Do latim *tristitia*). Especie de soffrimento moral que ordi-

nariamente appareco no interior; diz-se em opposição a *alegria*.

Quiz-nos nossa natureza
Com tal condição fazer,
Que ja temos por certeza
Não haver grande prazer,
Sem mistura de *tristeza*.

CAM., AMPHYTRIÕES.

Huma só *tristeza* tenho
Que não tem a meninice,
Que no mór contentamento
O trabalho da velhice
Me embaraça o sentimento.

IDEM, SELEUCO.

Tudo seja por melhor,
herdar não mata *tristeza*
senão em quem mais não sente
que entristecer com pobreza;
se só com tanta riqueza,
logo é falso o mais que sente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 489.

A morte que vida era
se não fôra o que a dilata?
A' fé, senhor, que me peza
vel-o assi, e não me affronta
tanto a prisão, quão aceza
sinto nalma essa *tristeza*
que eu tomára á minha conta.

IBIDEM, pag. 495.

— Desabrimento, inquietação, afflicção da vontade, angustia.

Tudo vay mingoando
naquesta defeza,
e cresce a *tristeza*.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 96.

Mais quizera dizer
O desditoso amante, que ajudado
se via então da mágoa e da *tristeza*;
Mas foi-lho defender
O outro companheiro, como irado
Com tão disforme e áspera dureza.

CAM., ECLLOA 7.

Abrandete huma vida consumida
Com *tristeza*, e pesar sempre abraçada
Mostre a tanto mal agradecida.
Não queiras ser por aspera notada
Nem te prezes do ingrato peito isento
Ama pois ves meu bem, que es tão amada.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «As tristezas dos homens soffrem-se com esperar que alguma hora terão fim, as minhas são seni elle: e não mo dá a mim tão pouco por terem em quem mostrarem sua força.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

Com *tristeza*, dôr e pena,
que mais Tercos se hão de achar.
Pois o meu riso se solta
agora mais, si revera.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— «Conchanilau, donzella formosa, e

bem inclinada, e sobre tudo mais honrada que todas as dosta cidade, pela criação que sua mãy fez em ty, te certificará da parte de Deos, o del Rey teu marido, por cujo amor te pedimos isto, das mais particularidades deste negocio, assi das continuas lagrimas e gemidos em quo todos estes pobres agora ficão, como do grãde medo o *tristeza* em quo toda esta cidade está posta, cujos moradores todos com jejuns e esmolas te pedom que apresetes seus gritos diante del Rey teu sobre todos muyto querido filho, a quem o Senhor de todos os bens dê tanto bem, que dos seus esquecidos se fartem as gontes que habitão a terra e as ilhas do mar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 141.

Mas quanto he mór o meu contentamento
De vêr quão bem me he paga esta vontade,
Tanto temo depois maior tormento
Se quanto ouço d'amor tudo he verdade;
Pois me ordenou tão largo apartamento
Em que sómente o mal da saudade
Ein tamanha *tristeza* me tem posto
Que não basta contra ella o maior gosto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4,
est. 57.

Grãa dôr, grão sentimento, grãa *tristeza*
Com rasão deves ter, pois que do seio
Te roubárão aquella alta grandeza
Do thesouro que lá de Judá veio;
Mas d'outro mór thesouro, mór riqueza,
Presente occasião, presente meio
Tens agora na mão, segundo vejo,
Que satisfaça a perda, e teu desejo.

IBIDEM, cant. 12, est. 101.

— «Aqui passava os dias e as noites mettido em profunda melancolia: parecia-me ter sido sonho quanto Ternosiris me prognosticara, ou quanto ouvira na caverna; o vivia concentrado na mais acerba *tristeza*. Olhava as ondas que vinham quebrar-se na torre, que me servia de prisão; o muitas vezes entretinha-me em ver os baixéis que, com a força da tormenta, estavam quasi a pique do se espedaçarem na rocha sobre a qual assentava a torre.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Dar nova tristeza a alguem; entristecer novamente a alguem.* — «A morte de Polinardo deu nova *tristeza* a seus amigos e companheiros, porque, como so já disse, era morto o imperador Verno, seu irmão, o da vida dello pendia algum tanto o anparo da imperatriz Vasilia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

— *Dó, luto.* — «Aqui deixa do fallar em Palmeirim d'Inglaterra, quo seguia sua via de Constantinopla, ondo então havia muita *tristeza* pola morte d'el-rei Frisol, que n'aquella corte era mui amado, o torna a dar conta de Floriano, que em companhia de Auderramcte ca-

minhava para a cõrte do gram turco, que como em sua viagem tivesse bom vento, em pouco tempo as galés arribaram naquella parte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80.

— Melancolia, hypocondria. — «A quo elle depois de estar hum pouco pensativo na deliberação da escolha, apontando para mim respondeo, este, que he mais alegre e menos sesudo, porque agrada mais nos Japões, e desmalenconize o enfermo, porque gravidade pesada como a destoutro, entre doentes não serve de mais que de causar tristeza e melancolia, e acrecentar o fastio a quem o tiver.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 135.

A Diu chega enfim, o com presteza
Lá de Cojaçofar busca a morada
Onde entrando se encheo de grãa tristeza
Porque alli de tristeza não vio nada;
E por vêr a abundancia, a grãa riqueza,
A seda e ouro, de que era toda ornada,
E mal detor as lagrimas podia
Porquo então alli lagrimas não via.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 9, est. 110.

— «Com as quais Antam de Faria logo partio, e com pressa veo ao Principe, que como singular, e virtuoso, e verdadeiro filho, com muytas lagrimas, e grandes soluços as leo, e assy com muyta tristeza de todos os que presentes eraõ, e de todo o Reyno.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 17. — «Mas Deos o ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidavaõ fazer lhes servirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles auer alguns homens nobres, e de authoridade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 52. — «Assim m'õ dissérão, Madama, e me observárão sómente quo unicamente empecia á sua saúde uma profunda tristeza; e tem accessos de melancholia de que nada o pôde distrahir.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Ou com miudas gotas condensadas,
Nas ondeantos méeses esparsidas,
Ao desvelado Lavrador conduzom,
Depois de longo affan, tristeza, e pranto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

A sombra, qu'a atmosfera abafa, engrossa,
A tristeza conduz, mais tardo giro
O quente Sanguo nas delgadas veias.

IBIDEM.

Avança-se a Estação, eresece a tristeza;
Espesso novociro abarca os arcs,
E manda o Sol a furto obliquos raios.

IBIDEM.

— Diz-se dos logares sem agrado, das

festas sem alegria. — *Os aposentos d'esta casa são de uma grande tristeza.*

— SYN.: Tristeza, tristura.

Ambas estas palavras são o contrario de *alegria*; contudo pela variedade das terminações, *tristeza* exprime a qualidade que torna o homem triste, ou a paixão, ou estado a que damos este nome; o *tristura* parece reportar-se mais propriamente aos effeitos d'esta paixão, e ás mostras que de ordinario se observam na pessoa triste.

TRISTISSIMO, A, *adj. superl.* de Triste. Mui triste.

Hum contino, e *tristissimo* gemido
Pellos alegres versos que me ounieis
Será por este bosque agora ouvido.
Alemos e altas Fayas, que fazieis
Ledas sombras aos prados, vós corrento
Clara fonte que tanto me aprazieis.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Velhos, crianças — miseranda vista!
As seguem com *tristissimos* gemidos:
E c'os nomes dos deuses, de mistura,
O teu invocam: por ti ehoram, clamam,
E ullulando Catão desatinados
Vagam áquem, além. — Escuta: ali correm
Para este lado. Ouve-os? — Reccio
Que so atrevam talvez... Ha sediciosos
Entre elles: e é prudente...

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 4.

TRISTONHO, A, *adj.* Muito triste, tetrico. — «A estatua deste monstro era de prata em vulto de homem agigãtado, de vinte e sete palmos em alto, tinha os cabellos de café, e as ventãs dos narizes muyto disformes, e os beiços grossos, e toda a fisonomia do rosto tristonha e mal assombrada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

Honra se quiz chamar do sangue a sêde;
Do humano coração se apossa tanto,
Que julga estado natural a guerra.
Foi esta idéa tua, Hobbes *tristonho*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Do lado opposto Heraclito *tristonho*,
Sem lagrimas jámais, contempla o Mundo;
A mortal condição n'alma lhe toca,
Nos humanos só vio miseria, o luto,
Eu só dosgraças nos humanos vejo.

IBIDEM, cant. 2.

Olha o Clima *tristonho*, onde pareço
Qu' o vivo fogo, qu' a motora força
Na entorpecida Natureza expiro,
Onde nem verde musgo os Campos veste,
Onde a brilhante alampada diurna
Derrama como a furto obliquos raios,
Que não do todo as trovas afugentão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

TRISTURA, s. f. Tristeza.

— SYN.: Tristura, tristeza. Vid. este ultimo vocabulo.

TRISULCO, A, *adj.* (Do latim *trisulcus*). De tres pontas.

Ao rouco som das ondas se mistura
Da tempestade a voz, trovões rebramão,
Mostra o *trisulco* lume o horror, e a sombra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TRITÃO, s. m. (Do grego *tritôn*). Termo de mythologia. Deus do mar, que a fabula faz filho de Neptuno e do Amphitrite, que tem figura humana, o cujo corpo termina em peixe.

— Termo de historia natural. Genero de batrachios aquaticos, proximos dos salamandros.

— Genero de conchas univalves.

TRITO, prefixo. Vid. Deuto.

TRITONGO, ou TRIPHTONGO, s. m. (Do grego *treis*, e *phthoggos*). O som de tres vogaes seguidas e pronunciadas om um só tempo.

TRITONO, s. m. (Do grego *treis*, e *tonos*). Termo de musica. Intervallo dissonante composto do tres tons, e consiste na razão de 45 para 32.

TRITOXIDO, s. m. Termo de chimica. Combinação de um corpo simples com o oxygeno; quando se ignora a lei que seguem as proporções do oxygeno, chama-se tritoxido, ou 3.º grau de oxydção.

TRITURA, s. f. Trituração.

TRITURAÇÃO, s. f. (Do latim *trituratione*). A acção de triturar.

— O estado do corpo triturado.

TRITURADO, *part. pass.* de Triturar.

TRITURAR, v. a. Moor em pó, pisando.

TRITURAVEL, *adj.* 2 gen. Que é possível triturar-se.

† TRIUMPHANTE, *part. act.* de Triumphantar. Vid. Triunfante.

Vijmos caa vijr elefantes,
outras bestas semelhantes
trazer da India per mar,
por mar has vijmos mandar
a Roma muy *triumphantes*.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «A qual Igreja tem dous estados, e por tanto tem dous nomes: Porque dizemos que hay Igreja Triumphant, e Igreja Militante. Igreja Triumphant chama-mos o ajuntamento das almas que ja reynam com Christo, vencidos ja seus enemigos, e triumphando delles.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Gatecismo da doutrina christã.

E por amor do quê? Da liberdade...
Liberdade! — Qu' é d'ella, a liberdade?
Quanta nos deram Mario, Sylla? — Quanta
Nos daria Pompeu so *triumphante*
Com suas legiões volvesso ao Tibre?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

TRIUMPHAR, v. a. Vid. Triunfar.

«Que haja por bem do dar tua neta Polinarda, filha do principe Primalião teu filho, por mulher ao Soldão de Persia mancebo de vinte e cinco annos, tão famoso cavalleiro como principe poderoso,

*

com cujo parentesco a gloria de teu estado com muito maior nome triumphará do mundo todo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.

Tempo he ja de esquecer contentamentos
Passados, e a esperanza que passou,
E do que triumphem novos pensamentos.
A fé, que viva n'alma me ficou,
Dê ja fim aos caducos ardimentos
A que o passado bem se condemnou.

CAM., SONETOS, n.º 233.

Oh Cesar,
Assim não triumphaste nunca! — Amigos,
É forçoso; eurvemo'-uos ao fado.
Fizemos quanto humano esforço dava;
Mais não podêmos, que é tentar os deuses.
Convidadões, não teulo mais que dar-vos:
Conselhos so: — ouvi-os, attendei-os.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

TRIUMPHO, *s. m.* Vid. Triunfo. — «Acabada a cruel e sanguinolenta destruyção desta triste cidade, o tyranno, a modo de triumpho, com muyto grande pompa e estado entrou dentro nella por hum laço de muro que mandou derrubar, e chegando ás casas que forão do pobre Rey minio se corouo nellas por Rey do Prom, tendo sempre em quanto durarão estas cerimoniaes posto do joelhos com as mãos levantadas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 155. — «Atè que so apurou tanto a barbaridade dos homens, que dos mesmos homens chegou a sacrificar a propria vida. Os primeiros que entre os Romanos se offerecerão em sacrificio, forão os inimigos, que elles captivaraõ nos triumphos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 601, § 73.

Desse arraial de pranto, o de triumpho,
As Gallias me eneaminho, e buseo amparo
Em Diniz, Proto-Bispo de Lutécia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Não ha sangue que o farte, não ha crime
Que o detenha: seu carro de triumpho
Não impeça uos moutes de cadaveres.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— «Vem a cahir em v. ex.^a o arranjar as tropas; porém, venturoso exercito! por que os hespanhoes, que se prezam de cortezaõs, não podiam deixar de confesar o triumpho mais glorioso!» Isto devia ser muito festejado na côrte.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 18.

TRIUMVIR, ou **TRIUMVIRO**, *s. m.* (Do latim *triumvir*, de *tres*, e *vir*). Magistrado encarregado, juntamente com dous collegas, d'uma parte d'administração.

— **Triumviros monetarios**; intendentes da moeda.

— **Triumviros criminaes**; juizes que conheçiam os crimes, e faziam executar á morte os criminosos.

— Diz-se de Pompeu, de Cesar e de Crasso, e tambem de Octavio, de Antonio e de Lepido, que se apoderaram da auctoridade suprema.

— **Figuradamente**: Os triumphviros; os tros que governaram a Bahia.

TRIUMVIRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *triumviralis*, de *triumvir*). Que pertence aos triumphviros. — Os poderes triumphviraes. — As funcções triumphviraes.

TRIUMVIRATO, *s. m.* (Do latim *triumviratus*). Entre os romanos, funcção de triumphviro.

— O governo dos tres usurpadores que se apoderaram da auctoridade suprema em Roma.

— **Figuradamente**: O triumphvirato dos padres gregos; os tres maiores padres da egreja grega.

TRIUMFADO, *part. pass.* de Triunfar.

— **Cousa triumphada**; de que se alcançou triumpho.

TRIUMFADOR, *A, s.* Pessoa que obteve victoria, e fez conquistas que mereceram honras triumphaes.

— Pessoa que ia, ou vae em triumpho.

TRIUMFAL, *adj. 2 gen.* Proprio do triumpho, quo serviu para elle. — **Carro triumphal**.

Deseo o mortal, dilata a esfera propria
Com summa perfeição das Artes bellas.
A força triumphal d'alta Eloquencia,
Qual Athenas sentio, qual Roma outr'ora,
Do decimo Leão no Imperio brilha;
E de Luiz magnanimo aos aenons
Surgem novos Demosthenes, e Tullios.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— **Acompanhado de triumpho**, ou victoria.

— **Corôa triumphal**; corôa que os antigos romanos davam aos generacs, que tinham obtido uma grande victoria, ou conquista.

TRIUMFALMENTE, *adv.* (De triumphal, com o suffixo «mente»). De um modo triumphal, em modo de triumpho, de modo que consiga triumpho.

TRIUMFANTE, *part. act.* de Triunfar. Diz-se das cousas grandiosas como para ornato de triumpho. — «Entrou-se a Villa dia de S. Lucas Evangelista, a dezolta de Outubro do anno de Christo mil e duzentos e dezasete. Vencco el Rei em batalha aos Reis de Jaem, o Sevilha, que tinhaõ cercada Elvas, e correo-lhe as terras com maõ armada, onde fez muitos damnos, e so recolheo triumphante para seu Reino.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Nos areacs da Mauritania ardente,
Onde os Lusos Pendoons s'erguem triumphantes,
A gloria Portugueza alta, esplendente
Se eclipsa aos pés de Arabieos turbantes;
Alli se acaba hum Rei grande, e potente,
Correm do sangue rios espumantes;

De Lysia o brilho nelle se sepulta,
N'África, e n'Asia nunca mais avulta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12.

Ou no Tibro eobrio geladas cinzas,
Ou do grande Pompeo fêchou no Nilo
Restos, que aos olhos merecêrão pranto,
E ao peito a dor do triumphante Cesar.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— **A parte triumphante da carroça**; onde vae o triumphador, o santo.

— **Arco triumphante**; arco triumphal.

— **Carro triumphante**. Vid. Triumphal.

TRIUNFAR, *v. a.* Vencer triumphalmente.

— **Fazer triumphar**.

— **Figuradamente**: Fazer triumphante, glorioso, cheio de grande prazer, e ostentação.

— **V. n.** Receber as honras do triumpho.

— **Figuradamente**: Alcançar uma victoria total, sair com a sua empreza de todo acabada.

— **Triunfar dos parthos**; receber as honras do triumpho por haver desbaratado os parthos.

— **Triunfar-se**, *v. refl.* Tornar-se triumphante.

— **Vencer**.

TRIUNFO, *s. m.* (Do latim *triumphus*). Honra que se concedia aos generacs romanos, que obtinham alguma victoria com total desbarato do inimigo, que subjugavam uma nação, etc.; iam com certos vestidos em um carro magnifico, entravam por baixo de arcsos, rompia-se-lhe o muro para entrarem em Roma, subiam ao capitolio, etc.; a pompa, a proçissão triumphal.

— **Figuradamente**: Victoria grande.

Nem a Prudencia, nem a Valentia
Do Grego astuto pode felizmente
Os triumphos eantar da Teuera gento,
Sem uzar de huma infame alovozia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 51.

E tanto que inda as Filhas da Memoria
Se lembraõ nesta nobre competeneia
De dous triumphos teus, huma só gloria.

IDEM, pag. 113.

— **Figuradamente**: Vencimento das paixões.

— **Victoria dos adversarios na disputa**, demanda, etc.

— **SYN.**: Triunfo, victoria. Vid. este ultimo vocabulo.

TRIUNFOSO, *A, adj.* (De triumpho, com o suffixo «oso»). Triumphante, cheio de triumpho.

TRIUMVIRATO, *s. m.* Vid. Triumphvirato.

TRIUMVIRO, *s. m.* Vid. Triumphviro.

TRIVIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *trivialis*). Que é extremamente commum,

fallando dos pensamentos e das expressões; vulgar. — «Embarcados na carruagem, me disse: «Sabêis vós que resolutamente ficáes de morada em Paris? E que assim ficou hontem assentado entre M. Chenu, e M. Darson? Não gósto do vosso appellido; que é muito trivial, e que excitaria risadas, quando ao sahir do Theatro, bradassom pela carruagem de Madama Chenu. Vês tendes, que eu sei, um predio ditto Depréval; é preciso ajuntar esse appellido ao vosso, e d'esse só vos serviréis.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Estylo trivial*; estylo baixo, commum.

— *Figuradamente*: Diz-se das pessoas que se vêem por toda a parte, facilmente.

— *Auctor trivial*; que se occupa de especies muito sabidas e vulgares.

— Sem custo, meditação, estudo, sem engenho.

— *Manciras triviaes*; maneiras do vulgo.

— *Espirito trivial*.

— *SYN.*: Trivial, *ordinario*. Vid. este ultimo termo.

TRIVIALIDADE, *s. f.* Caracter, qualidade do que é trivial. — *A trivialidade do estylo*.

— *Cousa trivial*.

TRIVIALISAR, ou **TRIVIALIZAR**, *v. a.* Tornar trivial, vulgarisar á plebe.

TRIVIALISSIMO, *A, adj. superl.* de Trivial. Mui trivial, vulgarissimo.

TRIVIALMENTE, *adv.* (Do trivial, com o suffixo «mente»). De uma maneira trivial.

— *Communmento*. — *Obra escripta trivialmente*.

TRIVIO, *s. m.* (Do latim *trivium*). União de tres caminhos, ou o logar d'onde se dividem tres caminhos.

TRIVUDAR-SE, *v. refl.* Termo antiquado. Tornar-se tributario, ou forcero.

TRIZ. Vid. *Tris*.

TROADA, *s. f.* Multidão de tiros, som de bombardas disparadas.

— *Figuradamente*: Multidão de trovões, estrondos, etc.

— Vid. *Atroada*.

TROADOR, *A, adj.* Que troa.

— *Substantivamente*: *O troador*.

TROANTE, *part. act.* de Troar. *Tonante*.

TROAR, *v. n.* Fazer grande estrondo, abalo, e estragos.

Pararias atonita, se ousáras
Calcular, e medir o espaço immenso
Que de ti me divide, o em que elle gira,
Em seculos, e seculos não fóra
Inda proxima aqui b'ála que acesa
Parte do bronze militar, que o mesmo
Incalculavel impeto levasse,
Com que troando sabe, e os ares corta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Haver trovões, tropejar.

— *V. a.* Vid. *Atroar*.

TROCA, *s. f.* (Do francez *troc*). A acção de dar uma cousa por equivalente d'outra; permutação.

— *Mudança, conversão em costumes e habitos*. — «Eu, disse Artisia, tão desenganada mo tem vossa condição, que me não hei de vencer mais por ella; antes, se os cavalleiros buseam quem quicira deixar cuidados velhos por amores novos, aqui estou eu, que farei essa troca: pois nós, disseram suas companheiras, desse bordo estamos, que estas eram as que ganhára aos cavalleiros na floresta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129.

TROCADAMENTE, *adv.* (De trocado, com o suffixo «mente»). Trocando.

— *Mutuamento, reciprocamente*.

TROCADILHO, *s. m.* Vid. *Trocados*.

TROCADO, *part. pass.* do Trocar. Permutado. — «E posto que se depois digua, que foi vendida, ou trocada por boa, e saã, ou gabada por avantejada, e que de todo a achão polo contrario, mandamos que de tal demanda nom filhem conhecimento, mas depois que o dito contrauto, compra, ou troca for perfeita, e acabada, e o preço pagado, ou o penhor dado, por nenhuma malicia, nem cyba, nem doença, que depois em ella seja achada.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 3.

e como o tempo virada
para as costas traz a grimpa,
anda a cousa assi trocada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 303.

— *Amor trocado*; amor reciproco, mutuo.

— *Diverso, differente*.

— *O meu chapéo está trocado*; não é o meu.

— *Olhos trocados*.

TROCADOR, *A, s.* Pessoa que troca, cambia.

TROCADOS, *s. m. plur.* — *Trocados de palavras*; especie de ornato do estylo, vicioso, que consiste em equivocos, e palavras em que trocada uma lotra ha diverso sentido.

— *Especie de labor nas bordaduras antigas, que era uso nos vestidos, e pannos de armar*.

TROCAR, *v. a.* Permutar, dar uma cousa por outra. — «Porem por cseuzar taacs demandas, e dar avisamento aos compradores, hordenamos, e estabelecemos, o mandamos, que qualquer, que em a dita Cidade, o seu Tormo cavallo, ou qualquer outra besta quizer vender, ou trocar, que a venda, ou troque simplesmente.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 3. — «Muytos se enterram inda viuos, om humas couas como cisternas, o dizem que tanto monta quasi morto, como de

tudo. Nam tem pezo, dinheyro, ou medida; mas sò comprão, e vendem, trocando as cousas humas por outras. Não sabem algum officio mechanico; saluo serem pescadores, e pastores de gado.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

— *Trocar as pernas dançando*; cruzal-as.

— *Não me troco por ti*; não quizera eu ser qual és, eu sou melhor.

— *Trocar o dinheiro*; dar o equivalente de uma peça maior, ou de peças menores por maiores.

— *Substituir outro em seu logar*. — «Alguns trocavam as armas, outros as devisas polos não conhecerem por ellas. Assim que então muitos amigos se encontravam, que primeiro que se conhecessem se tratavam tão mal, que algumas vezes eram postas as vidas em risco de se perder.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 37. — «E inda que pera viver som pena lhe parecesse aquella condição proveitosa, a não desejava por sua; nem trocára seu cuidado com sua dôr por nenhum descanso alcançar sem algum trabalho: que isto é proprio dos bons namorados, contentar-se tanto de seu mal, que não o trocaram por algum bem, vindo de outra parte.» *Ibidem*, cap. 127.

Conhecemos
que é verdade, peeeadora
de mi; por que trocaremos
por duvidosos estremos
o forte que em Deos só mora?
Eil-as vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 20.

— *Invertor a ordem, ou o sentido*.

— *Trocar o nome e os costumes*; mudar em outros.

— *Trocar as palavras*; substituir outras em logar das proprias.

— *O tempo troca a face das cousas*; muda em outro.

— *Trocar-se o tempo*; mudar-se, variar. — «A qual fazendo sua viagem com tanto gosto como lho fazia sentir o bom aviamento que consigo lovava, caminharam quatro dias e noites tondo sempre o vento prospero, tẽ ser a vista do sua terra; ondo querendo a boa ventura do cavalleiro do Salvage, que pera grandes cousas estava guardada, se trocou o tempo com tão aspera tormenta, que muitas vezes se tiveram por perdidos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115.

— *Trocar-se*; substituir-so.

Olha que só te enleva, e te esvanece
A falta de ter bem considerado
O quão erradamente se escolhesse
Trocando-se o mandar por ser mandado;
Podereis Deoses ser, se se colhesse
O Pomo, que por isso he só vedado,

E ficará de vós então sabido
O bem e o mal, que nelle está escondido.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1,
est. 37.

TROCASBALDROCAS, *s. f. plur.* Termo popular. Trocas, barganhas.

TROCAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível trocar-se.

TROCAZ. Vid. Pombo.

TROÇA, *s. f.* Cabo com que as antenas se seguram no mastro.

TROÇAL, *s. f.* Fios de tres pernas torcidas em uma de sêda ou lã para costuras, ou obras de sirgueiro.

TROGER. Vid. Torcer.

TROCHA, *s. f.* Termo antiquado. Caminho torcido, rodeio que leva a algum lugar por desvios.

TROCHADA, *s. f.* Pancada com trocho.

Agora merecia ou
Hum par de trochadas boas,
Porque fiar nas pessoas
Nunca outro fructo deu.
Bem vi eu que o guineu
Me viu tudo aqui deixar;
Mas o seu negro prégar
Me levou a mi o meu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

1.) **TROCHADO**, *s. m.* Labor que se fazia outr'ora nas sêdas, e vestidos.

2.) **TROCHADO**, *A, adj.* — *Cano trochado nas espingardas*; cano forte, ou reforçado, ordinariamente oitavado por fóra.

TROCHAR, *v. a.* Reforçar o cano da espingarda.

TROCHEMOCHE, termo usado na locução adverbial: *A trochemoche*; confusamente, sem ordem.

TROCHEO, ou **TROCHEU**, *A, adj.* (Do grego *trochaïos*). Termo de prosodia grega e latina. Pé formado de duas syllabas, uma longa e outra breve.

TROCHIO, *s. m.* Termo de historia natural. Vid. Pitorra.

TROCHISCO. Vid. Trocisco.

TROCHLEA, *s. f.* (Do latin *trochlea*). Termo de anatomia. Eminencia articular que apresenta por dentro a extremidade inferior do humero.

— A superficie articular rotuliana do femur.

— Termo de veterinaria. Osse do joelho do cavallo.

TROCHO, *s. m.* Termo da provincia de Entre Douro e Minho. Pedaco de pau toscó, bordão.

TROCICOLLO. Vid. Torcicollo.

† **TROCIDA**, *s. f.* Vid. Torcida. — «R. de piretro, de cravo da India, de Euphorbio, o de hiera piera an. serup. j. de ag. ardente fina unc. j. misce; e introduzam-se no nariz trocidas molhadas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 485, § 154.

TROCISCAÇÃO, *s. f.* Termo de pharmacia. Reducção dos corpos reduzidos a pasta por meio da agua, a pequenas massas conicas no fundo de um funil, etc.

TROCISCADO, *part. pass.* de Trociscar. Formado de trocisco.

— Reduzido a trocisco.

TROCISCAR, *v. a.* Termo de pharmacia. Reduzir um medicamento a trociscos.

TROCISCO, *s. m.* (Do grego *trochiskos*). Termo de pharmacia. Massa medicinal feita em rodinhas, ou pastilhas.

TROCO, *s. m.* A moeda miuda que se dá por outra peça de mais valor, com que se fez alguma despeza, ou que se deu a trocar.

— *LOC. ADV.*: A troco; em recompensa. — «Não creio eu, disse D. Duardos, que em quanto Albayzar seu genro cá andar, queira fazer cousa em que aventure sua vida; o o imperador de meu conselho devia lançar mão d'elle, porque a troco d'um se dessem os outros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 108. — «E's tu Palmeirim filho maior de D. Duardos, disse o gigante, que vencestes Dramusiando e mataste Camboldão e ganhaste a ilha Encoberta, vencendo todolos guardadores della? Pera que o perguntas? disse elle; porque folgaria, disse o gigante, fazer batalha contigo em presença de minha irmã Colambar e mostrar-lhe sequer algum gosto a troco de quantos desgostos de tua linagem tem recebido.» Ibidem, cap. 117.

Que toma morrer a trôco
De callar o que padeece.
Isso he estar emperrado
Na doença; que he peor.
Teem-no os Physicos curado?

CAM., SELEUCO.

— «Sustentou o cereo de Guimarães que o proprio Rei lhe veio pôr, onde Egas Moniz fez aquella promessa de bom vassallo, que desempenhou como bom cavalleiro offerecendo sua vida a troco da palavra mal cumprida. Venceo a Albucazan Rei de Badajoz na batalha de Traneoso, onde foi soecorrido das orações de Fr. Aldeberto Prior do Mosteiro de S. Joã de Tarouca.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Chegando nós a huma cidade muyto nobre que se dezia Quangeparuu, que teria quinze ou vinte mil vezinhos, e Naude-lum, que era o que por mandado del Rey nos levava, se deteve nella doze dias fazendo sua veniaga cos da terra a troco de prata o de perolas, em que nos confessou que de hum fizera quatorze, mas que se levava sal, se não cõtentara eom dobrar o dinheyro trinta vezes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 132. — «Em os quaos deixaram trinta Portu-

gueses encarregados dos navios o das fazendas, pera que ellos defendessem os navios e em algum porto da China onde melhor pudessem vendessem as fazendas que lhe ficavam a troco das fazendas da China, e ordenado isto se partiram caminho da india.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 24.

— *A troco d'isso*; em recompensa.

— *Troco de prisioneiros*; troca.

— *LOC.*: *A troco de se fazerem poderosos commettem mil crimes*; para se tornarem poderosos.

TROÇO, *s. m.* Pedaco de pau roliço, toscó. — «E nos quatro cantos d'esta casa quatro tenores que levaria cada hum quasi hum quarto com suas caldeirinhas presas por cadeas, guarneecidos om partes de troços dourados da grossura de hum braço, e dous castiças muyto grandes com suas tochas de cera novas apagadas por ser ainda de dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 124.

— *Parte.* — *Um troço da armada.* — «E como o tempo pedia mais conclusão, que conselho, assentou consigo enviar a seu filho D. Alvaro de Castro com hum troço da armada, contra o parecer dos mareantes, que havião por temerario este acomettimento no principio do inverno.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Pedaco de pau quebrado.* — «Porque vendo Affonso d'Albuquerque, que atando eom cordas os troços quebrados da escada, não ficava muito segura, mandou aos alabardeiros de sua guarda, que com suas alabardas a sustentassem.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9.

— *Peças em que se formam degraus de eseadas de navios, de assaltar praças á escala.*

— *Um troço de cavallaria*; era um regimento. Vid. Trosso. — «Diogo de Almeyda o vadeou com hum troço de cavallaria, achando por aquella parte melhor váo, e melhor fortuna; porque se topou com o General dos Meuros, que a cavallo andava ordenando, e animando os seus, ao qual envestio com grande gentileza.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *LOC. ADV.*: *A troços*; com interrupções.

TROCULO, *s. m.* Vid. Torculo.

TROFA, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Capa de junco contra a chuva.

TROFEO, ou **TROPHEO**, *s. m.* (Do latin *trophæum*). Insignia, ou signal exposto ao publico para memoria de alguma victoria, como as bandeiras inimigas, os canhões, as lanças.

— Esteio com armas do inimigo vencido, que se erguia por memoria ou voto.

— *Figuradamente*: Victoria.

Anjos (dalli bradou) quiz o Destino.
(Ou já vingança do rival Eterno)

Qu'eu dos mares no campo crystallino
Não ganhasse um troféo. Eu Rei do Inferno,
Ia a punir n'hum Luso o desatino,
Qu'audaz so oppunha a meu poder superno;
Ia, vedando a temeraria empreza,
Vingar meu Culto, oppôr-mo á Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 7.

Nova Escola Eclectica se clova
Sobro a verdade, e calculo somente.
Que Monumentos immortaes no Templo,
Cercados d'alma luz se me offerecem,
Depois que alto trofeo do grão Britano.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Troféos da fria morte.

Quando se acaba a paz, e o laço estala
Dos Elementos, na mortal substancia
Abre o gremio outra vez, e os despresados
Trofeos da fria morte, esconde, e fecha,
Guarda nossa memoria, e guarda o nome
Contra o furor da rapida existencia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Troféos do inferno.

Em veneno subtil propina a morte,
Soberbo com os troféos do Inferno exulta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TROGALHO, *s. m.* Termo popular. Peça de atar alguma cousa.

TROIA, ou **TROYA**. Vid. **Cana**.

TROILE, *s. m.* Termo de historia natural. Ave palmipede, ou nadadora, de bico direito, pontudo, e estreito.

TROIÇA, *s. f.* Vid. **Trouxa**.

TROLHA, *s. f.* (Do latim *truella*). Pá manual em que o pedreiro tem na mão esquerda a cal amassada do quo se vae servindo.

— *S. m.* Termo popular. Servente de pedreiro.

TROLHO, *s. m.* Termo antiquado. Medida da provincia que leva meio sclamim.

TROM, *s. m.* Machina bellica antiga de atirar pedras.

— Os canhões de artilheria.

— O troar, o som dos canhões.

1.) **TROMBA**, *s. f.* (Do francez *trompe*). Especie de nariz, prolongado e grosso, que sae do meio da testa do elephanté, e que ello encurta, ou estende para diversos usos, e em certo modo lhe serve de mão: com a tromba sorve os liquidos, leva á bocca os alimentos, com ella abraça, e levanta corpos pesados.

— Cano de chaminé, que encaminha o fumo para fóra d'ella, de maneira que não torne a entrar.

— Termo de nautica. Manga de agua ou de nuvem, que desce sobro o mar em fórma de columna, e muitas vezes abysma as embarcações: estas denominam-se *trombas maritimas*; as outras denominam-se *trombas terrestres*, que tem logar

na terra, e produzem inundações, quebram arvores, destroem casas, etc.

— *Loc.*: *Fazer tromba a alguém*; mostrar-lhe má cara.

— *Plur.* Termo de marinha. Paus com muitas raizes, que se encontram além das ilhas de Tristão da Cunha, e é signal.

— Termo antiquado. Parece ser insignia como massas, que se cõservam em algumas collegiadas. Em Viterbo, *Elucidario*.

2.) **TROMBA**, *adj. f.* — *Abobora tromba*; abobora quo tem a figura de tromba.

TROMBÃO, *s. m.* Trombota grande.

— O som forte d'ella.

TROMBEJAR, *v. n.* Fazer trombas, carancas.

— Dar a alguém com a tromba, com o focinho.

1.) **TROMBETA**, *s. f.* (Do francez *trompette*). Instrumento de sopro, que se compõe do um cano de latão, ou prata, roto, e mais largo em um extremo, que n'aquelle que se applica á bocca; serve na musica, e para fazer signaes na guerra. — «Os moradores della tambem vendo as nossas naos, e o aparato das suas bandeiras, trombetas, e artelharia que assombrou aquellas prayas: ficarão muito maes espantados por verem maes em nós pera temer, do que os nossos vião nelles.» Barros, *Decada* 4, liv. 2, cap. 3. — «Senhores, e nobre gente, e muytas trombetas, e charamellas, e sacabuxas, se recolheo a sua pousada. E depois ouue em casa do Marquez muytos dias festas de danças, e muy abastados banquetes. E como nobre, e grande senhor, deu algumas dadiuas honradas aos officiaes que fizeram seus despachos.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 79. — «E o estrondo de todas as trombetas, e atambores, ministros altos del Rey, da Princesa, e do Duque, e muytos senhores que os leuauam, era cousa espantosa.» *Ibidem*, cap. 123. — «E foy amostra de muito grande magestade ha maneira com que sayo polla cidade, porque foy acompanhado com todos os grandes della, e com muita gente bem armada, e com muitas bandeiras estendidas muito louçaãs é com muitas trombetas o com muitos atabales, e outras muitas cousas que em semelhantes negocios casos e aparatos se costumam.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 25. — «E quando entrava nas povoações, entrava com grandes estrondos e aparatos com som do trombetas, e com pregociros diante, que hiam apregoando ha gram vitoria que ouvera ho Luthissi foão dos grandes quatro Reys de Malaca. E todos os principaes dos lugares ho sayam a receber com grandes festas e honras, eoncorrindo todos os povos a ver a nova vitoria.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 24. — «Com has quaes, e com has naos emban-

doiradas a som de trombetas, no mesmo dia depois de jentar foraõ surgir duas legoas da cidade de Calecut, taõ contentes quomo se já tiuoraõ feito fim de seus trabalhos, e estiuerão surtos diante da cidade de Lisboa donde hauia onze meses quo partirão.» Damião de Goes, *Chronica* de D. Manoel, part. 1, cap. 38. — «Com esta poquena armada, em comparação da dos imigos, os foi Rui do brito commetor antes de Sol leuado, no qual tompo se ja fazião a vela para ontrarem no porto da cidade com grandes gritas, e estrondos de bombardas, trombetas, anafis, e sinos, com todos os navios embandeirados e em tam boa ordem, que punha espanto aos que os viam, mas nem por isso deixaram os nossos de os ir commeter, o que pos mor espanto, assi nelles como nos da cidade, por o numero ser tão desigual.» *Ibidem*, part. 3, cap. 41. — «O mandou receber antes do entrar na cidade com muita gente do cauallo, trombetas, e atabales, e dizer que viesse pousar com elle ate que el Rei tornasse da caça, onde auia dous, ou tres dias que andaua, e o deixara assi ordenado, o que Diogo fernandes com parecer do capitão criado de Meliquegupi assi fez.» *Ibidem*, cap. 64. — «Na principal atalaia dos mosselemas souu então uma trombeta; centenares d'ellas responderam por todos os angulos do campo a este convocar para a morte.» Alexandro Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— *A trombeta bastarda*; tem o cano mais ostreito.

— *Loc.*: *Dar á trombeta*; fazer signal de marchar, ou antes de investir o inimigo.

— *Podar de trombeta*; é deixar no corpo da vide velha a vara do vinho, e diante um terço.

— *Trombeta marinha*; instrumento de uma só corda sobre arca do pau, que produz um som semelhante ao da trombeta.

— *A trombeta evangelica*. — «Fr. João Blasques do Barco, auctor da *Trombeta evangelica*, prégava no Porto, sendo eu menino, especialmente contra os que consentiam tivessem os inglezes hereges uma sala em que exercitavam as funcções religiosas.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— *Loc.*: *Tremer antes da trombeta*; tremer antes de ouvir o signal de ferir a batalha.

— *Querer alguma cousa com trombeta*; querel-a com pompa, ostontação.

— As trombetas servem tambem para applausos, festas, pompas.

— *Loc.*: *Tremer antes da trombeta*; tremer antes do perigo.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Para rabão e quoiço não é mister trombeta.

— Ou morrer com trombetas, ou morrer onforeado.

2.) **TROMBETA**, *s. m.* Homem que toca trombeta.

— Figuradamente: Homem que apregoa novas.

TROMBETÃO, *s. m.* Termo de milicia. Instrumento de sopro, grande trompa, que se emprega nas musicas militares.

TROMBETEIRA, *s. f.* Mulher que toca trombeta.

TROMBETEIRO, *s. m.* Homem que faz ou toca trombeta. — «Entre as flores não ha aqui haspide que morda, quando muito, mosquito trombeteiro que por modo de melga acoorde e faça arder algum tanto.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— Termo de historia natural. Agami de Cayenna ou da America meridional; tem dous pés de comprido, pernas altas, bico um pouco abobadado e conico, e a sua plumagem é anegrada com uma pluma de um azul brilhante no peito, longas pennas cinzentas no uropigio, e sómente tem pennagem na cabeça e pescoço.

TROMBETINHA, *s. f.* Diminutivo de Trombeta. Pequena trombeta.

TROMBETÕES, *s. m. plur.* Termo de botanica. Vid. Estramonio.

TROMBONE, *s. m.* Vid. Trombão.

TROMBONIO, *s. m.* Termo de botanica. Planta; especie de nareiso.

TROMBUDO, *A, adj.* Que tem tromba. — Figuradamente: Carraneudo, enfadado com soberba.

TROMPA, *s. f.* Trombeta usada na musica.

— Termo de anatomia. Trompa de *Eustachio*; canal em parte osseo, em parte fibro-cartilaginoso e membranoso, uma das extremidades do qual se prolonga até á cavidade do tympano, e a outra, mais afunilada, abre-se na parte lateral, e superior da pharynge.

— Trompa de *Fallope*; nome dado a dous canaes longos de 10 a 13 centímetros, que nascem cada um de um dos angulos superiores da madre, e se dirigem ao ovario correspondente.

TROMPETA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Trombeta.

TRONANTE, *part. act.* de Tronar. Quo atrôa.

TRONAR, *v. n.* Atroar, produzir trom. — Trovejar.

TRONCADAMENTE, *adv.* (Do troncado, o o suffixo «mente»). Em partes separadas, sem connexão alguma entre si.

TRONCADO, *part. pass.* do Troncar. — *Termos troncados.* — *Membros troncados.*

TRONCADURA, *s. f.* O modo de tronquear, de erear troncos, fallando dos vegetaes. Vid. Caulescencia.

TRONCAR, ou **TRUNCAR**, *v. a.* (Do latim *truncare*). Cortar membros do tronco.

— Troncar *as palavras, periodos, clausulas*; tirar alguma parte que as torna-va inteiras.

— Troncar *uma obra*; não a acabar, tornar-a incompleta, tirando-lhe folhas, ou volumes.

— Troncar *o cone*; eortar parte d'elle, o vértice.

— Troncar *a historia*; faltar com alguma parte d'ella; não a completar.

— Figuradamente: Troncar *vidas*; matar.

TRONCASSIA, *s. f.* Imposto que se paga do peixe peseado contra as posturas, aos dias santos e domingos, ao tronqueiro-mór.

TRONCHADO, *part. pass.* de Tronchar. Tornado troneho.

— Desorelhado.

TRONCHAR, *v. a.* Tronear, cortar.

1.) **TRONCHO**, *A, adj.* Que está privado de algum membro que outrora teve.

2.) **TRONCHO**, *s. m.* O membro, a peça que se eortou do tronco. — «Não tem armas algumas, mais que huns tróchos do pau que trazem sempre pouco maiores de hum equado, e humas facas grandes como as dos carneiros, e eõ ellas se sangraõ no meyo da testa; Quando estão enfermos senão conualecem em breue tempo; matãose eõ suas proprias mãos.» Frei Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

TRONCHUDO, *A, adj.* — *Couve tronchuda*; couve de grandes talos e poucas folhas, que não feeham ordinariamente tão bem como as do repolho, o qual feeha quasi todas.

1.) **TRONCO**, *s. m.* (Do latim *truncus*). O corpo de uma arvore, considerado sem ramos e sem raizes. — *Um tronco nodoso.* — «Assi que minha ley he a de Christo, meu nome e ser de Christo, minha confissãõ sempre huma, e minha determinaçãõ morrer por ella: e se no particular dos Deoses queres saber o que sinto, he serem na verdade mortos e insensíveis, e só vivos nas apparencias, e não terem mais de divinos, do que tem os troncos das arvores, o as pedras dos rochedos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6.

As corpulentas Arvores apenas
Erguem aos ares os despidos troncos,
Abrem-se ao anno o tunulo sombrio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas Cópia, e não Rival do Auctor Supremo,
Qual no Libano a Palma a par d'hum Cedro
Qu'os altos troncos pelas nuvens mette.

IBIDEM.

Cerrados bosques pelas nuvens mettem
Troncos, que vão datar talvez no berço
Do vasto Mundo, que do nada emerge.

IBIDEM, cant. 2.

— Termo de botanica. Parte principal da haste das arvores dicotyledoneas, d'onde partem os ramos.

— Termo de anatomia. A parte mais consideravel do una arteria, de uma veia, de um nervo. — **Tronco arterial.** — **Tronco venoso.**

— **Tronco brachio-cephalico**; arteria que nasce da parto anterior da convexidade da erossa da aorta.

— Busto do corpo humano do qual se soparam a cabeça, os braços o as eõxas.

— Em zoologia, nos vertebrados, a parte principal do corpo do animal, aquella sobre a qual se artieulam os membros.

— Termo de genealogia. Linha directa de uma mesma familia, d'onde brotam os ramos collateraes. — «E todos os troncos sam muy fortes, e cada cidade que he eabeça de provincia tem treze troneos, e soo em seys delles esta ha gente sentoneada a morte: avera soo em Cantão de quinze mil presos pera cima.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 21.

Immensas solidões n'horror sublimes,
Magestade, extensão, riqueza, tudo
A imagem te mostrou do Omnipotente,
E destes troncos se derramão filhos
Enormes como os Pais, os Guararapes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Fructo de tronco bem estreado.*

Inda eu veja aqui fructo
de tronco tão bem estreado.
Chamae-me mal assombrado,
ora já vos não escuto.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 335.

— Prisão, eadêa, edificio feehado com grades, para segurar presos.

— Parte da planta existente entre a raiz e a rama.

Junto ao tronco, por seus Avós plantado,
Cão Segenax. Tal, junto do Loureiro,
Que dos Tróicos Numes a Ara ensombra,
A' lançada, eahio, de Pyrho, Priamo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Inda vem, e entam, longo espaço, fica,
Cóstas n'um tronco, e os olhos no Castello.
Eu, que enoberto a vi, conter não pude
As lagrimas, que rompem. Tardo o passo,
Se despejou do tronco; e mais não veio.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Um tronco*; um ceppo, um estúpido, insensível.

— Prisão do madeira com olhacs, onde se prende o pé, ou pescoço.

— **Tronco da geração**; a pessoa em quem ella principia a ennobrecer-se.

— Figuradamente: **Tronco da arvore.** — «Aos Capitaens da Cavallaria, o Elmo; e aos Cavalleiros das Ordens Mili-

tares assentaõ os circulos sobre as mesmas Cruzes; o do tronco da arvore penduraõ o Eseudo das Armas da tal Familia.» Sevorim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 18.

Figuradamente: Prisão, obrigação.

2.) TRONCO, A, *adj.* Troncado, mutilado, deseabegado.

TRONEIRA, *s. f.* (Do francez *trônère*). Abertura por onde entram as bocças dos canhões e espingardaria para se atirar ao inimigo.

— Bonbardeira.

TRONO, *s. m.* Vid. Throno. — «Quiz o Senhor quõ os Anjos lhe assistissem no Sepulchro, e no trono, mas não os admittio à sua meza, e nesta parte sendo superior a natureza angelica à humana, dignou de maior favor a humana do que a angelica.» D. Fernando Corrêa de Laearda, Carta pastoral, pag. 235.

TRONQUEIRO, *s. m.* Guarda do tronco, carcereiro. — «E porque comunmente nestas casás ha muy grandes apousetos, assi pera ho regedor comõ pera os assistentes, e grandes troneos e apousetos pera os tronqueiros e pera as vigias.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das couças da China, cap. 8.

TROPA, *s. f.* (Do francez *troupe*). Soldados do cavallaria.

— As forças militares, a gente de guerra.

Loc.: *Commandar as tropas, seduzil-as, corrompel-as, cominandal-as, corrompel-as, subornal-as* para que venham para quem as subornou, corrompeu, seduziu, e deixem as companhias e serviço de outrem.

— *Em tropa*; por companhias, batalhões, esquadões.

— *Marchar em tropa*; diz-se em opposição a *marchar á desfilada*.

— *Cavallõs de tropa*; cavallos proprios para o serviço do exercito.

TROPEAR. Vid. Trapear. o navio.

TROPEÇADO, *part. pass.* do Tropear.

TROPEÇAMENTO, *s. m.* Acção de tropeçar, de embicar, de cair.

Figuradamente: Erro, queda, desacerto.

TROPEÇÃO, *s. m.* Augmentativo de Tropeço. Grande tropeço.

TROPEÇAR, *v. n.* Topar, e ir caindo.

Figuradamente: Commetter falta, erro. — «O peccado do hum Christão he mais grave: porque levando diante a luz da Fé, ainda tropeça; o recolhido dentro da area, ainda naufraga; e conhecendo a Christo, o crucifixa como os Judeos, que o não conheceão.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, part. 1, pag. 214.

Estes dous olhos são a Rasão, porque os extrinsecos não têm mais logar que darem ao corpo romper este ar:

est'outros que digo, são sempre brandão, são sempre atalaias a não tropeçar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 6.

ADAGIO E PROVERBIO:

— Quem em pedra duas vezes tropeça, não é muito quebrar a cabeça.

TROPEÇO, *s. m.* Cousa em que se tropeça.

Figuradamente: Impedimento nos negocios, e consecução d'elles.

— A pedra do tropeço; a difficuldade do negocio, onde se descaõ d'elle, ou so pára.

— Tropeços da memoria; obstaculos por falta d'ella.

TROPEÇUDO, A, *adj.* Termo popular. Que tropeça a cada passo por fraco, e ordinariamente por velho.

1.) TROPEGO, A, *adj.* Que não tem o uso livre e desembaraçado. — O tropego da lingua.

2.) TROPEGO. Termo popular. Vid. Hydropico.

TROPEIRO, *s. m.* Homem que viaja com cavalgaduras de carga e cafila.

TROPEL, *s. m.* Multidão de cavalleiros.

Figuradamente: Grande numero, multidão estrondosa. — *Seguir em tropel alguém.*

Estando praticando em varios casos, E materias que alli moquem com gosto. Eis vem correndo a gente em tropel junta. Com grande estrondo, vozes, e alaridos, Cõ a reuolta, pressa os que não podem. Por defecto da idade correr passão Grande afronta e trabalho, atropellados Daquolla tão violenta vulgar furia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

Aquelles que acompañão, vão ferindo A turba Mairitana innumeranel E todos em tropel o vão seguindo Dando em particular golpe notauel. Os Mouros com furor sobre elles vindo Estrago fazem triste, e miseravel Hay, hay, caso eruel, hay sorte escura, Quão firme he o mal, o bem quão pouco dura.

IBIDEM, cant. 14.

Tropel de cavallos; estrondo que elles fazem com os pés. — «E caminhando um dia a horas que o sol se punha, por uma floresta deshabitada de todo arvoredõ, e alongada de povoado, sentiu traz si gram tropel de cavallos: virando o rosto pera ver o que seria, viu dez ou doze cavalleiros armados que atravessavã a floresta contra a outra banda, levando um galope apressado, como que iam a algum gram feito.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 104.

Tropa, ou corpo.

Adverbialmente: De tropel; juntamente, em tropa.

Descaõ dos montes de tropel o gado, A Serrana, o Pastor, e o pegoreiro,

O voraz lobo, o timido cordeiro. Tudo ficou attonito, e pasmado.

J. X. DE MATOS, RIMAS.

TROPELIA, *s. f.* Desordens feitas por gente de tropel.

Figuradamente: As tropelias da fortuna; os revêzes d'ella.

TROPEZIA, *s. f.* Termo popular. Vid. Hydropesia.

TROPHEO, *s. m.* Vid. Trofeo. — «O chronista franciscano attesta ter visto e existirem ainda no seu tempo, A. D. 1709, uns azulejos que ornavam a parede da igreja no sitio onde fôra a primitiva sepultura do poeta, e alli foram postos em seu obsequio com emblemas e trophéos militares.» Garrett, Camões, nota.

† TROPICO, A, *adj.* Quo diz respeito à nutrição.

— A parte trophica dos alimentos; a parte que serve à nutrição, em opposição à parte excrementicia, que so expelle.

— Influencia trophica, poder trophico; influencia, poder que tem certos orgãos para activar a nutrição d'outros. — O poder trophico dos ganglios espinaes em rolação ás fibras das raizes posteriores.

† TROPICO, A, *adj.* Quo diz respeito à nutrição.

— A parte trophica dos alimentos; a parte que serve à nutrição, em opposição à parte excrementicia, que so expelle.

— Influencia trophica, poder trophico; influencia, poder que tem certos orgãos para activar a nutrição d'outros. — O poder trophico dos ganglios espinaes em rolação ás fibras das raizes posteriores.

— Influencia trophica, poder trophico; influencia, poder que tem certos orgãos para activar a nutrição d'outros. — O poder trophico dos ganglios espinaes em rolação ás fibras das raizes posteriores.

— Influencia trophica, poder trophico; influencia, poder que tem certos orgãos para activar a nutrição d'outros. — O poder trophico dos ganglios espinaes em rolação ás fibras das raizes posteriores.

— Influencia trophica, poder trophico; influencia, poder que tem certos orgãos para activar a nutrição d'outros. — O poder trophico dos ganglios espinaes em rolação ás fibras das raizes posteriores.

— Influencia trophica, poder trophico; influencia, poder que tem certos orgãos para activar a nutrição d'outros. — O poder trophico dos ganglios espinaes em rolação ás fibras das raizes posteriores.

TROPHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *trophô*, e *logos*). Tratado sobre o regimen alimentar; doutrina da alimentação.

† TROPHOLOGICO, A, *adj.* Que diz respeito à trophologia.

† TROPHOPATHIA, *s. f.* Termo de medicina. Classe das doenças que affectam os aparelhos da via nutritiva.

TROPHOSPERMA, *s. m.* (Do grego *trophô*, e *sperma*). Termo de botanica. Saliencia mais ou menos pronunciada da cavidade interior do pericarpo, que serve de suporte ou de ponto de ligação ás sementes.

† TROPHOSPERMICO, A, *adj.* Quo diz respeito ao trophosperma.

† TROPICAL, *adj.* 2 gen. Quo pertence ao tropico, que so encontra em um tropico. — A vegetação tropical. — As arvores tropicaes.

— Regiões tropicaes; paizes collocados entre os tropicos.

— Por extensão: Muito quente, comõ entre os tropicos. — Temperatura tropical.

TROPICAR, *v. n.* Termo popular. Tropear, topar, ir de oncontro a algum obstaculo, que faz tropeçar.

TROPICAS, *adj. f. plur.* Termo de botanica. Flores tropicas; flores que abrem pola manhã, e fecham no sol posto.

TROPICO, *s. m.* (Do grego *tropikos*). Termo de astronomia. Parallela terrestre correspondente à latitude de 23° 28', que é a inclinação do equador sobre a ecliptica, e que separa a zona torrida das zonas temperadas. — *Em todos os pontos d'um tropico o sol passa uma vez por*

anno pelo zenith. — Os dous tropicos. — *Passar sob o tropico.* — O sol por duas vezes alumia, de um tropico a outro, na sua marcha o mundo inteiro. — «Donde se colhe, que tanto distaõ os Tropicos da equinocial, quanto os circulos-Polares; (que assim se chamaõ tambem estes; porque estaõ junto dos Polos do Mundo) por quanto a mayor distancia, que entre si tem o Zodiaco, e a Equinocial em que se terminaõ os Tropicos, he a mesma que tem os seos Polos, em que se formaõ os Circulos Aretico, e Antartico.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 517.

— O tropico de Cancer; aquelle que está situado no hemispherio boreal.

— O tropico de Capricornio; aquelle que está situado no hemispherio austral.

— Adjectivamente: *Anno tropico*; intervallo de tempo comprehendido entre duas passagens successivas do centro do sol ao equinoecio da primavera; este anno differe do anno sideral em consequencia do deslocamento do equinoecio da primavera, devido á precessão dos equinoecios e á mutação; ella é de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 48 segundos; e assim menor 24 minutos o 8 segundos que o anno sideral.

— Termo de botanica. *Flôres tropicas.* Vid. Tropicas.

TROPIGO, *s. m.* Vid. Tropego.

— Termo popular. Vid. Hydropico.

1.) **TROPO**, *s. m.* (Do grego *tropos*). Termo de rhetorica. A translação da palavra ou phrase da propria significação para outra com virtude. — «As figuras da dicção toeam mui de perto com os dofeitos; e é mister bom criterio e uso dos mestres para não confundir uns com outros, e estremar os tropos dos solecismos.» Garrett, Camões, *notas*.

2.) **TROPO**, *adv.* (Do francez *trop*). Muito, assaz, bastantc.

TROPOLOGIA, *s. f.* (Do grego *tropos*, e *logos*). Emprego da linguagem figurada. — *A Sagrada Escripura está cheia de tropologias que não se devem tomar no sentido litteral.*

— Sciencia das figuras, tratado sobre os tropos.

— Discurso moral allegorico, figurado todo.

† **TROPOLOGICO**, *A. adj.* — *Interpretação tropologica*; interpretação que diz respeito á moral, e ao sentido figurado.

— Que tem o caracter da tropologia, que diz respeito á tropologia.

† **TROQUE**. Fôrma do verbo *trocar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Trocar.

E pois que tão transformado
Me tem vossa formosura,
Hum de nós troque o estado,
Ou vós para o povouo,
Ou eu para a espessura.

CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 2.

Senhor, troque a entrega d'ella,
entregae-mo vós a ella,
que de mim pera ella dae-a
por meu ôlho de panela.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 231.

A casada, tres horas na egreja;
e o mais, que em casa esteja,
e não já que troque a toca
pelos gostos de andareja.

IBIDEM, pag. 335.

Pois senhor, se o senhor
é d'este amor amador
qual é a causa e a rezaõ
que por outro coração
troque tão perfeito amor?
Assi digo eu por esta boca.

IBIDEM.

TROQUESCA, *s. f.* Vid. Turqueza.

TROQUEZ, *s. f.* Vid. Torquez.

TROSQUIA, *s. f.* Vid. Tosquia, termo hoje mais correto e usado.

TROSQUIAR, *v. a.* Vid. Tosquiar, termo mais em uso.

TROSSO, *s. m.* Vid. Troço.

TROTADOR, *s. m.* Vid. Trotão.

TROTÃO, *s. m.* Cavallo que anda de trote.

— Corredor, ligeiro.

TROTAR, *v. a.* Metter de trote.

— *V. n.* Andar o cavallo de trote.

— Figuradamente: Andar, ir alguém quasi correndo.

— Andar no cavallo a trote.

TROTE, *s. m.* Maneira de andar das bêstas entre o passo, o galope, incommodo aos que não estão habituados a isso.

1.) **TROTEIRO**, *A. adj.* Que anda de trote.

2.) **TROTEIRO**, *s. m.* O postilhão que faz jornada apossada, corrcio.

TROTO. Termo antiquado. Vid. Trote.

TROUCIAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Passar, Vencer, Exceder.

TROUFER. Fôrma antiquada de Trazer, por Trouver, Trouxer.

TROUSAR. Fôrma antiquada de Tazar.

† **TROUVE**. Fôrma antiquada do verbo trazer na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Trazer. — «Por a qual razom, com outras mujto boas, quo a seu proposito trouxe, veo a concluir, que voontade cra dol Rei seu sonhor aver eom elle boa e firme paz pera sempre.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Fernando*, cap. 1.

TROUVER. Fôrma antiquada do verbo trazer, por Trouxer. Vid. Trazer.

† **TROUVESSE**. Fôrma antiquada do verbo trazer, por Trouxesse. — «Por tanto não agastada, mas eom a mór gloria do mundo vos doveis tornar. Tanto poder tiveram estas razões com sua vaidade, que lho fizeram tirar a paixão: e por não se partir sem vêr alguma cousa das da-

quella terra, lho mandou que fosse onde estavam os eseuos, o lhe trouvesse o de Miraguarda, que o desejava vêr o leval-o comsigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110.

TROUXA, *s. f.* Embrulho, envoltorio com roupa, ou fato.

— *Trouxas de ovos*; dôce de ovos secos, em fôrma de canudo, com este eoberto de assucar.

TROUXADA, *s. f.* Termo popular. Trouxa grande e volumosa.

TROUXE. Fôrma do verbo trazer na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Trazer.

Da espessa nuvem settas o pedradas
Chovem sobre nós outros som medida;
E não foram ao vento em vão deitadas,
Que esta perna trouxe eu d'ali ferida.

CAM., LUS., cant. 5, est. 33.

— «Assi como Antonio d'Abreu com Francisco Serrão deseubrir Maluco, e Gomes da Cunha a ElRey do Pegu, que era já vindo om o navio que trouxe mantimentos a Malaca, (como fica atrás,) o qual hia com ello Fernão Peres, e Antonio de Miranda com Duarte Coelho a São.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5.

— «E provendonos de mâtimento o calvaladuras até o porto de Arquico onde as nossas Fustas estavão, e o Vasco Martins de Seixas trouxe hum presente rico do muytas peças de ouro para o Governador da India, o qual se perdeo no caminho, como logo se dirá.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 4. — «E dahi, toniada a carga, se tornarão todas cineo para o reyno, onde chegaraõ a salvamonto, levando tambem consigo em companhia outra nao nova que se fizera na India, por nome São Pedro, do que veyo por Capitão Manoel de Macedo que trouxe o Basiliseo, a que cá chamaraõ o tiro de Diu, por se tomar ahy na morte do Soltão Baudur Rey de Cambaya, com mais outros dous do mesmo teor.» Ibidem, cap. 2. — «E despois que leo a carta que lhe elle trouxe do Nautoquim, o lhe preguntar por algumas novas particulares de sua filha, lho disse que me ehamasse, porque a esto tempo estava hum pouco afastado atrás.» Ibidem, cap. 135. — «E elle nos disse: Pois quem vos trouxe a esta nossa terra, ou para onde hieis quando vos perdestes? E nós lhe respondemos, que por sermos mercadores, e termos por officio tratar com nossas fazendas, nos embarcamos no Reyno da China do porto de Liampó para Tanixumã, aonde já tinhamos ido algumas vezes.» Ibidem, cap. 140. — «Ja sobola tarde se recolheo o Calaminhan para outra casa de dentro acompanhado das mo-lheres somente, e todos os mais se vierão co Mõvagaruu, o qual trouxe o Embai-

xador pela mão até a derradeyra sala, e aly se despido delle, e o entregou ao Queytor, que o levou para sua casa, onde sempre pousou até se tornar, que foram trinta e dous dias, em todos os quais foy bñquetado dos principais senhores da corte com hum estranho modo de perfeição e riqueza.» *Ibidem*, cap. 163. — «E quanto a que fez o Conde do Borba foi assi, sabendo elle que os do Benhamede, e de Benarroz estauão descuidados, foi dar nelles de sobresalto, com boa companhia de gente de pe, e de cauallo, donde trouxe trinta almas, o scis contas cabeças de gado grosso, e mais de mil de meudo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 8. — «Chegando ate as atalaias de Tetuam, donde tornou vitorioso, e trouxe alguns captiuos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquolla villa so foram porã Fez, e outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milhores, e mais esforçados de Tetuam, da casa, e familia dos Alhamazes linhagem que antrelles he muito nobre, e antiga, e os filhos de Barraxa.» *Ibidem*, cap. 52.

O cazeiro trouxe aqui outra melhor assombrada, cuidando que por ter bom rosto se agasta e lhe pō grossa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

Já a tendes?

Já,

trouxe-a um meu servidor.

IBIDEM, pag. 337.

«Este homem admirado trouxe outra que tinha por fortissima, quobrou-a El-Roy da mesma fórma, e dizendo-lhe que toda aquella obra era falsa lhe pediu terceira ferradura com a qual mandou finalmente ferrar o Cavallo, tendo já mostrado, e praticado com as duas primeyras a sua habilidade.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 50.

Contra quanta há hi mágoa, trouxe alivio Paulo a Corintho présto. Apenas lávra Pelo Imperio Romano a Fé Divina, A Esperança do Céu, o Alivio do Orbo, Do Orbe, abundante em Reis baldos de sceptro, Do Orbe, Romano Escravo; os mous Maiores Cevados nas lições da Adversidade, E em singelos Arcádicos costumes, Inclinando á Cordura, submottêrão-se A Lei Christan, na Grécia, primitivos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

«Mas o livro?...» — «A côrto Vim por elle e por vós; commigo o trouxe. Ha muito o conhecia: amigos vossos D'elle com grande preço mo fallaram Em Goa e Mossambique.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

TROUXEL, s. m. Termo antiquado. Fardo. — *Trouxel de fazenda.*

TROUXER. Fôrma antiquada do verbo trazer. Vid. Trazer.

† TROUXERA. Fôrma do verbo trazer na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Trazer. — «Grande foi o abalo e alvoroço que se fez com sua vinda, e logo houve quem lhe dissé a razão que alli os trouxera, do que suas donzellas ficaram alvoroçadas e contentes, que já enfatiadas dello, ou de o vêr a elle dellas, esperavam gracejar com os cavalleiros.» *Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129. — «Estas lembranças trouxeram eiumes consigo, acabei de sentir que onde elles chegam fazem que todas as outrás dôres se estimem em pouco, que as outras só o corpo atormentam, e as suas dosbaratam vida, e trespassam a alma.» *Idem, Desculpa de uns amores.* — «Porque como da India não tinham maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma e a navegação daquellas partes não era sabida: ante de toparem esta carta hião ás escuras o mui confusos em sua viagem.» *Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 10.* — «Desejoso dom Francisco de fazer alguma boa sorte antes de se tornar para o regno, o confiando na boa gente que trouxera, e que lhe o Bispo seu pai depois mandara que sciam por todos mais do cincoenta do cauallo, pediu a dom Vasco conde de Borba que lho desse guias, e alguns dos moradores Darzilla, com que podesse fazer huma caualgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 9. — «Este conselho pareceo bem a Pateonuz, principalmente por nam achar Patecatir, em que tinha muita confiança por ja ser ido desbaratado perã laoa, como atras fica dito, o qual elle nam encoñtrou no caminho, porque que se o achara o trouxera consigo.» *Ibidem*, cap. 41. — «E porque o embaixador que o xeque Ismael mandava a Afonso dalbuquerque adoeceora no tempo que lhe andavam dando seu despacho, mandou que o nosso o fosse esperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho desviado do que trouxeram, per terra muito fertil, e de muitas cidades, villas, castelos, e povoações ate chegarem a cidade de Caixam.» *Ibidem*, part. 4, cap. 11. — «Dom Nuno que ainda andava escandalizado delles, os mandou espiar por quatro de cauallo que lho trouxeram nova certa como toda a Alahea de Garabia estaua assentada nas salinas, e a de Oleidambam ate rodium, que he através das salinas quatro logoas.» *Ibidem*, cap. 43. — «E em quanto estevemos comendo, se sahio a parte da cafila da vila: o logo como acabamos de comer me fiz prestes, o me despedi do dito xeque, e assi do mouro guia que trouxera comigo; e lhe dey huma cartinha que ahi escrevi pera ho

capitão Dormuz, e pera ho rey de Bacoira outra.» *Tenreiro, Itinerario*, cap. 63. — «Que auia muytos annos se sentia chamar de Deos nosso Senhor pera o scuir em perfeição, nam acabava de se desapegar do mundo, quo de huma esperança n'outra o trouxera apos si de Scuilha á noua Espanha, e dali a Maluco, sem outro fruyto, que os trabalhos do corpo, perigo da consciencia, desassosego do espirito, perda do tempo.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 3. — «De maneira que os Navios de 200. e mais toneladas trouxessem 14. peças do artelheria, e certo numero de piques, lanças, e arcabuzes, e quintaos de polvora; e os de 150. até 200. toneladas, onze peças, e as mais arinas em sua proporção.» *Sevorim do Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 16. — «Os quaes confessaraõ que os dias atrás viera aly ter huma nao do Baxá a buscar mantimentos, o trouxera hum Embaixador que levava huma cabaya muyto rica para o Hidalcão, a qual ello não quisera accitar, por não ficar vassallo do Turco, visto não ser costume ontro os Mouros mandarenses estas cabayas, senão do senhor ao vassallo, pola qual desavença a nao so tornara sem mantimentos, nem outra cousa alguma.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 8. — «Num destes mosteyros que digo, da invocação do Quiay Frigau, Deos dos atamos do sol, em hum rico aposento estava huma irmam del Rey viuva que fôra molher do Raja Bonão principe de Pafuá, a qual por morte de seu marido so metera aly em religião com seys mil molheres que trouxera consigo, o por grao mais honroso quo todos se intitlava vassoura da casa do Doos.» *Ibidem*, cap. 128.

D'escarnecer ElRoi, de rir não cessa Do recado, e daquele que o trouxera; Faz o Baxá o signal, o com grãa pressa A turba, antes enferma agora fera, Fôra do gasalhado se arremessa Quo para se curar ElRoi lhe dera; Descubro á gente a falsa enfermidade Em quo achou verdadeira piedade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 9.

Em quanto ao grão Silveira vai voando A carta que o Faleiro alli trouxera, Fica ello largamente declarando As honras e mercês quo lhos fizera O Baxá Çolcimão, o em quo chegando Cabaia de grão preço a todos dera; E com grande fervor, grande eloquencia Louva a sua real magnificencia.

IBIDEM, cant. 15, est. 21.

— «O pagem quo comigo trouxera mandei-o voltar para o meu castello, tomando por pretexto algumas ordens que tinha de communicar ao mordomo do solar. A morte de Lopo Mendes devia di-

*

vulgar-se, e ou temia que as desconfianças estovadas do pagem me atraíçassem.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

† **TROUXERÃO.** Forma do verbo trazer na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. — «Contase que o Apostolo Sant-Iago vivendo ainda, escolheu nove Discipulos em Galisa, sete dos quaes foram com elle para Judea, ficando os outros dous em Galiza, e os que foram com elle trouxeram seu corpo a Galiza depois de seu martyrio, dos quaes escreve o bemaventurado São Jeronimo em seu Martyrologio, conforme ouvio ao bemaventurado Cromacio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5. — «Os Jaos trouxeram huma peça de artilharia das suas estancias, e a puzeram defronte da ponte, e por cima d'ella varejava a Cidade dentro, e fazião nella muito dano.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9; cap. 7. — «Aos que trouxeram este recado mandou, que dissimulassem serem Christãos, e dicessem que na terra avia muitos delles, ho que elles souboram muito bem contrafazer, pelo que lhes Vasqu da Gama fez muito gasalhado, e deu algumas peças e mandou outras a el Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37. — «Que os romanos trouxeram por insignias, como os Assyrios a Pomba, e a Lua os Egypcios, os Bizancios o Cacho de uvas, os Thebanos a Tartaruga, os Africanos a Espiga; e assim outras varias cousas. Porém os soldados particulares costumavam trazer os escudos brancos, até que faziao algum feito insigne, cuja historia pintavam nelles, ao qual costume alludio o Poeta, quando disse de Heleno.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 3.

† **TROUXEREM.** Forma do verbo trazer na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo conjunctivo. Vid. Trazer.

† **TROUXESSE.** Forma do verbo trazer na primeira e terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. Trazer. — «E como esta viveza e acordo o ajudasse e favorecesse, o trouxesse cansado Bracolão, podia o do Salvagem mais a seu salvo aproveitar-se do tempo, ferindo-o a meude com golpes tão bem acertados e grandes, que ao gigante, depois de perdido muito sangue e elle tão cansado que se não podia bollar, lho conveio arredar-se.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «De sorte que d'ahi por diante trouxesse no escudo em campo amarello o Deos Cupido á maneira de idolo, com os pés sobre um cavalleiro envolto em sangue. Ainda que pera elle está pena fosse aspera, como era deixal-o com seu cuidado, a recebeu por boa.» Ibidem, cap. 110.

Porém, como a esta terra então viessem De lá do seio Arábico outras gentes, Que o culto mahometico trouxessem, (No qual me instituiram meus parentes;) Succedeu, que pregando convertessem O Perinal, de sabios e eloquentes; Fazem-lhe a lei tomar com fervor tanto, Que presuppoz de nella morrer santo. CAM., LUS., cant. 7, est. 33.

— «Chegou ao porto um Chin cossayro com quatro juncos, a que el Rey dava colheyta em sua terra, por lhe dar a metade das presas que trouxesse da China, e por esta causa era muyto valido com elle e com todos os grandes da terra, o qual por nossos peccados era o mayor inimigo que os Portugueses tinhã naquelle tempo, por huma briga que os nossos tiveram co elle o anno dantes no porto de Lamau.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

Oh! cantor dóce
De doçar as pedras fará ehorar.
Oh! quem trouxesse e assi fosse
por nomina tal cantar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 21.

— «O que concluido entrelles ambos, e alguns outros que os queriam comprar, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, o lho trouxesse preso, do que se elle excusou, porque era seu amigo, e o conhecia por bom homem, e leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que nam acertava em fazer o que fazia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 79. — «Que depois do tornarem desta primeira viagem lhes fazia merce de leuarem, ou mandarem leuar cada anno as ilhas, o terras que descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles nas mercadorias que lhes aprouesses, e trouxessem della o retorno que quisessem sem disso pagarem mais que a yntena.» Ibidem, part. 4, cap. 37. — «No mesmo tempo que Lopo soarez despachou Antonio de saldanha mandou tambom Emanuel de lacerda, e com elle em outra nao Garcia da costa irmão de Afonso lopez da costa, em busca dalgumas naos que faltavam das que leuara ao estreito, e que fosse a Dio visitar Miliquiaz, e trouxesse consigo Fernam martinz euangelho, que la estava fazendo cousas de seruiço del Rei.» Ibidem, cap. 28. — «Portanto não dava por causa extraordinaria o que outrem que elle arguiria n'uma mulher de sua qualidade; que era gastar na leitura todo o momento vago: e quando M. Chonu me instava que lhe dissesse o que desejava que de tal Cidade me trouxesse, sempre livros erão o que lho eu pedia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

TROUXINHA, s. f. Diminutivo de Trouxa. Pequena trouxa.

TROVA, s. f. Composição em verso vulgar, o não muito polida.

Agora co's hervas novas
Vos tornastes vós granhão.
— Não sei que he, nem que não,
Que hei de vir a fazer trovás.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quebrou.
Quebrou pera mim,
pera mim não se celebra
nenhum: bem pera bom fim!
Isso é trova.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

TROVADO, part. pass. de Trovar. Exposto em trovás.

— Toma-se por turbado. — «A isto respondi eu então pelo meu interprete, que lovava muyto bom, que quanto ao que sua alteza dezia de me sentir trovado, lho côfessava, mas não por causa da muyta gente de que me via cercado, porque ja outras vezes tinha visto outra em muyto mayor quantidade, mas que quando eu imaginava que me via diante dos seus pés, isso só bastava para eu ficar mudo cem mil annos, se tantos tivera de vida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 135.

TROVADOR, A, s. Pessoa que compõe trovás.

TROVÃO, s. m. O estampido que faz no ar a explosão da electricidade atmospherica.

— Figuradamente: Os trovões da artilheria.

— ADAGIOS E PROVERBIOS: —
— Agua de trovão em partes dá, em partes não.

— Escapei do trovão, e dei no relampago.

TROVAR, v. n. Compôr trovás.

Mas trova-se o fecho agora,
não póde d'elles sair
piedade de viuva,
dó do pobre, do arrastado,
e'o seu corado
diamão com golpe em luva.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 391.

— Vid. Torvar.

— Substantivamente: O trovar. — «E estando huma noite na cama ja despejado, me perguntou se sabia as trouas de dom Iorgo Manrique, que começo Recorde el alma dormida, e eu lho disse que si, fezmas dizer de cor, e depois de ditas me disse, que folgava muyto de mas ver saber, e que tão necessario era a hum homem sabellas; como saber o Pater noster, o gabou muyto o trouar de muyto singular manha, e isto porque eu fiz huma troua que elle vio, e a gabou

muyto, por me dar vontade de o aprender, e saber fazer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 205.

Esse trovar

não no vi senão agora;
d'onde vem, venha elle embora.
Senhor, o meu coprejar
é pela linha de fóra
corpo do carnaz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

TROVEJADO, *part. pass.* de Trovejar. Acompanhado ou seguido de trovões.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:
— Lua nova trovejada trinta dias é molhada.

— **TROVEJAR**, *v. n.* Haver trovões.

— *V. a.* Causar trovões.

— Figuradamente: Troveja a ira de Deus.

— **TROVINHA**, *s. f.* Diminutivo de Trova. Pequena trova.

— «Ha outros muito semelhantes a estes, que pedem cartas de amores para suas damas, e para pôrom de sua caza alguma cousa acrescentamhe trovinha no cartapacio ao pé, tão ufanos porque a souberam enxerir, que se tomáram com dez Petrarchas.»

Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 109.

— **TROVISCADA**, *s. f.* A acção de pisar trovisco dentro da agua dos rios para matar peixe.

— **TROVISCAR**. Vid. Embarbascar.

— **TROVISCO**, *s. m.* ou **TROVISQUEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. Arbusto vulgar que nasce nos campos, e tem um leite amargoso, e flôr amarella; pisa-so, e lança-se nos rios para matar peixe.

— **TROVISTA**, *s. 2 gen.* Vid. Trovador.

— **TROVOADA**, *s. f.* Multidão de trovões.

— «Mas como da Cidade Lugor a Malaca he caminho de duzentas leguas, sempre ao longo da costa, a qual he mui sujeita a trovoadas, e temporaes, ante de chegar a Malaca lhe deo hum tempo, com que esta frota se dorramou, vindo ter alguns navios della a huma Ilha chamada Pulloçapata tres leguas de Malaca.»

Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Peró não houvé effeito sua tenção, porque veio sobre a tarde huma trovoada tão furiosa, quo ante elles quizeram contender huns com os outros como andavam, que com ella; porque como veio subita, e tomou a todos descuidados, e mais mettidos em pelear, quo no temor della, se os nossos tiveram algum salvamento foi por não trizerem as mãos cortadas do temor, e do ferro, como as traziam os Jáos, e por isso foram mais lestes em marcar suas vélas.»

Ibidem, liv. 9, cap. 5.

Na descampada Grarja, ou rôto côlmo

Da alluida Chóça, a rouca trovoada,

E os Ventos debater-se escutariamos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Gritaria, algazarra, notim.

— Figuradamente: Estrondo, barulho.

— Trovoada de buzinas; de musica de negros.

TROVOADO, *part. pass.* de Trovoar.

Acompanhado de trovões. Vid. Trovejado.

TROVOAR, *v. n.* Vid. Trovejar.

Cabana humilde, onde nasceu, povôa; e seguro no proprio abatinento,

Só tem medo do Céu, quando trovôa.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, pag. 109.

— **TROXE MOXE (A)**, *loc. adv.* Confusamente, sem ordem.

O Bastos, neste instante, homem versado

Na lição de Florinda, e Carlos Magno;

Quiz metter seu bedelho; mas Andrade,

De seu discurso não fazendo caso,

Do douto Magistral o voto apoia

Com mil textos que aponta a troxe moxe.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPR, cant. 3.

— **TROYANO**, *A, adj. o s.* Natural de Troya, na Grecia.

Virgilio, que cantas de tua Troya,

Tu, Grecia, que lamentas tua Helena,

esta destruição parece soya,

parece menos grave, menos pena

que o destruir-se assi tão rica joia

como era Rasão, doce e amena:

com menos mal trojanos acabaram

e menos perda gregos lamentaram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

— **TRUANAZ**, *s. m.* Augmentativo do Truão.

— **TRUANEAR**, *v. n.* Fazer de truão.

— **TRUANIA**, *s. f.* Superstições ou embustes supersticiosos de beatas, de benzedoras, que fazem na egreja orações com superstições que a mesma egreja reprova.

— **TRUANICE**, *s. f.* Dito ou gesto do truão; ombuste, impostura.

— **TRUÃO**, *s. m.* Aquello que com gestos e palavras prazenteiras e ridiculas pretende causar riso nos circumstantes; chocarreiro.

— Impostor, que se fingo ser quem não é.

— Embusteiro supersticioso.

— **Truanice do falso Beroso; de quem finge revelações; falsos monumentos para enganar e tirar dinheiro, etc.**

— **TRUARIA**, *s. f.* Vid. Truania.

— **TRUCAR**, *v. a.* No jogo do truquo é propôr ao contrario se quer jogar, dizendo a mão *truco*, ao quo o outro responde vale 3, isto é, quem ganhar fará tres pontos, e so não quer jogar dá um tento ao que *truca*, ou envida; oste talvez tem mau jogo, e *truca de falso*, para que o contrario com medo se metta na baralha, e lhe dê um tento.

— Figuradamente: Trucar de falso; fingir, simular que tem o que n'elle não ha.

TRUCIDAR, *v. a.* (Do latim *trucidare*). Termo pouco em uso. Matar.

— **TRUCILAR**, *s. m.* O canto, ou o piar do tordo.

— **TRUCO**. Vid. Truque.

— **TRUCULENCIA**, *s. f.* (Do latim *truculentia*). Crueldade de fora, ferocidade.

— **TRUCULENTO**, *A, adj.* Cruel, ferino.

— **Animal truculento**.

— **TRUFA**, *s. f.* Vid. Trunfa.

— **TRUFÃO**, *s. m.* Termo antiquado. Em trufão; por graoejo, por mofa.

— **TRUFAR**, *v. n.* Termo antiquado. Graeejar, mofar.

— **TRUFARIA**, *s. f.* Graeejo, mofa, zombaria, jogo.

— **TRUGIMÃO**, *s. m.* O interprete, o lingua.

— Homem quo leva recados ás moças.

Vid. Turchiman.

— **TRUHÃO**, *s. m.* Vid. Truão.

— **TRUITA**, *s. f.* Vid. Truta.

Cá a truita e não de freira,
que é filha da manteigueira,
apelára o seu dourado.
Porque, tem damno?
Pois não!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

— «Outros andavão no campo á caça das marrecas, das adens, e dos patos,

outros com falcões o açores á caça de altenaria, outros nos rios pescando truitas, bogas, bordallos, lingoados, azevias, mugens, e outras muytas diversidades de peixes que ha em todos os rios deste imperio. E nós pela mesma maneyra gastavamos o tempo ora numa cousa ora noutra.»

Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, cap. 159.

— **TRUMFADA**, *s. f.* Acção do ganhar com trunfo, de jogar trunfo. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

— **Trunfo**. Vid. Trunfo.

touca mourisca, de diversas nações orientaes, e usada dos antigos sacerdotes.

— Toucado que as damas usavam outr'ora, talvez como as cornetas d'hoje, ou cousa semelhante.

2.) TRUNFA, *s. f.* Termo de botânica. Especie de calyx, que cobre a capsula dos musgos.

— Veu que cobre as antheras da planta.

TRUNFO, *s. m.* Termo de jogo. Em certos jogos, diz-se do naipe de cartas que se volta, depois de se ter dado aos jogadores o numero de cartas, que lhes compete; e em outros do naipe, que nomeia o jogador que manda jogar; o naipe que é trunfo ganha os outros napes.

Que lançada,
que elle não foi tão máo galgo,
pois por trunfo de fidalgo
te dei filha por ganhada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

Sim; ha lá rei?
Muitos ha, ganhaes esta mão.
Baldaes carta?

Que farei,
que outra d'ouros não levei?
Trunfo, pezar não de São.

IBIDEM, pag. 381.

disse eu — não vos quero mais
que uma gorgeira, que mo vende.
E nos trunfos não falaes
que furtastes?

IBIDEM, pag. 393.

— Jogo de quatro parceiros, em que se levanta o trunfo, que é o metal, que ganha.

TRUÕES, *s. m. plur.* de Truão.

TRUPITAR, *v. n.* Termo popular. Fazer estrondo, ou tropelia. Vid. Estrepitar.

TRUQUE, *s. m.* Jogo de tres cartas entre dous ou quatro parceiros, em que ha certas cartas maiores.

— LOC.: Fazer truque; metter a bola pela ventanilha, de sorte que cáia n'ella, e é truque baixo; truque alto é deitar a bola do parceiro por cima das bordas, ou varandas da mesa.

— Jogo do bolas, vulgarmente do taço.

— Truque de pé; jogo analogo ao do aro, sem abaixar-se o que joga.

TRUS, ou TRUZ, *interj.* Voz imitativa do estrondo do tiro, ou cousa analoga.

TRUSQUIADO, *part. pass.* de Trusquiar. Vid. Tosquiado. — «Eu tenho na minha livraria um livro feito por Alonso Carrança, contra as guodelhas, de que diz cousas abominaveis; e tenho outro feito por Pedro Mexia, em que não cessa de chorar o ver os homens trusquiados.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

TRUSQUIADOR, *A. s.* Vid. Tosquiador.

TRUSQUIAR, ou TROSQUIAR. Vid. Tosquiar.

— Diminuir as posses.

TRUTA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe do rio, que vive nas taliscas dos penedos, muito saboroso.

Não ha mais trutas de freira.

E não é nada, mas a manha
com quo o gabaes é façanha,
mas como isto está do seu
vir a ter por gôsto meu
o que em mim d'antes se estranha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 115.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Truta cara não é sã.

— Não se tomam trutas a bragas enxutas.

— Comer truta ou jejuar.

— Boa é a truta, bom é o salmão,
quando é da sazão.

— Com uma sardinha comprar uma truta.

TRUTESCO, *A. adj.* Vid. Grutesco, e Brutesco.

TRUTIFERO, *A. adj.* Quo cria ou produz trutas.

TRUTINA, *s. f.* (Do latim *trutina*). Termo pouco em uso. A balança.

— Figuradamente: Ponderação, juizo, exame.

TRUTINAR, *v. a.* Ponderar, examinar.

TU. Pronome pessoal da segunda pessoa do singular, e dos dous generos. Emprega-se sempre como sujeito.

Perto tinhas tu o amor,
Que asinha te elle contenta
Não mo tens em nemigalha;
Cambra venha que t'eneambre;
Canta se tu es alambre,
De longe tomas a palha.

OIL VICENTE, FÁBICAS.

E quanto te dão por bêsta?
Não sei, assi Deus ir'ajudo.
Não fizeste logo o preço?
Mal has tu do livrar desta.
Leixei-o em sua virtude,
No qu'elle vir qu'eu moreço.

IBIDEM.

Porque, Senhor, se tu quizesse
Sacrifício, da-lo-hia;
Se presentes recebesse,
Se por peitas te venesses,
Tudo te offerceria.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Cant'eu anno e meio punha.
Mas tres e mais liavera.
Vaê tu comprar de comer.
Tens muito pera fazer.

IDEM, FÁBICAS.

Quem é?
Não lhe dá lá o cheiro?
É o senhor sobre senhor,
resenhor, senhor Dinheiro.
Tu quebrás ahi um mialheiro
de senhores!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

Tu com progresso igual na concurrença
Lhe fizeste reciproca a victoria,
Sem que ceda nenhuma a preferencia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 113.

— «Esforçado senhor capitam. Estando eu na erecença da Lua com esta armada prestes pera a mandar sobre el Rey do Patane por algumas rezoens, que me moueram ao castigar, de que tu já terás alguma noticia, fuy certificado das erueis mortes, que os Achens deram aos teus, de que tiue tanta dor em meu coraçam, como se todos foram meus filhos. E porque sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irman o entranhacl amor, quo lhe tenho.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 16.

«As peças que os teus Nacionaes mo tem pregado não foi com a lingua, foi com as obras, e a minha aversão he com as obras do teu Paiz, e não com a sua lingua. Tu te chamas Pinsonini, aqui te chamão Cabra, tu mereces tudo, o exaqui onde se entende a força do fala, e berra, mas não me retrates.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 16. — «Assim é que o eserever-te me dá gôsto, mas tu lógras (e eu contigo) o gosto de me vêres. Esse mo vem acompanhado das resêrvás do Decôro; mas o outro posso-o tomar quando bem o queira. Agora, que todos os de Casa repousão, e se dão por venturosos de seu repouso, desfructo eu uma Dita, que nunca sahirá do mais profundo repouso.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— «No easo que me constasse que algum tanto te penalizou a leitura d'esta Carta; se ou to dêsse erêdito, e se me acarreassem despeito e iras essa confissão, e consentimento, talvez que o ardôr me renovassem. Nada te inquietes d'ora em diante da maneira com quo eu me rêjo, porque fôra desmanchar sem dúvida os meus projectos, de qualqêr sorte que tu nelles entrar quizesse.» Ibidem. — «Quão fracos me terião parecido! E não ha hi motivos que valessem a arrancar-me de teu lado: mas tu... deitasto sofredamente mão dos pretextos que so te dopararão para voltar a França. Estava esse Navio de partida? Deixáesses-lo partir. Não tinhas Cartas da tua familia? E não sabes tu mui bem quantas perseguições ou padei da minha?» Ibidem.

Filho!... Tu es meu filho.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

Sequeira, os dous Menezes, e tu, forte Mascarenhas, depois vireis do glória Colmar, a mais e mais, o patrio nome.

IDEM, CAMÕES, cant. 8, cap. 20.

— Tu, posposto ao verbo, dá a este o caracter e a fórma imperativa.

De mais zombar to descarta;
se o achaste da-m'o cá.
Adivinha tu que é carta.
Carta é.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 107.

— Quando tu é paciente, ou termo, ou considerado em outra relação, que não seja a do sujeito de quem affirmamos; ou a quem chamamos; fóra d'estes casos sempre se usa nas variações *te* ou *ti* com preposição; exoeptua-se quando se lhe ajunta *outro*. Diz-se do mesmo modo quando ajuntamos *um*, como: *vi um tu*.

— Substitue-se também por *vossa mercê*, *vós*, em vez de *tu*.

— Tu, antoposto a *mesmo*, dá-lhe mais energia e força.

Pensador Espinosa aqui fulgura;
Errou, porque homem foi, e errou com ello
Toda a Escola Eleática, e tu mesmo,
O Sêneca immortal, com elle erraste.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

TUA. Fôrma feminina do adjectivo *teu*.
Quo pertence a ti.

Devêra

não ser assi, porque ora
mais dourada tua idade,
tua justiça mais véra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

— «Vay o comer, que no presepio o acharas. Se ate agora te deleytaam os manjares e deleytes dos canallios, o porcos, engoitaos agora, vay comer este menino por a fee o amor, e esprementaraas quam doce ho aquelle presepio, quam ricos sam aquelles cuyrinhos, quam dourados estam aquelles paços. Nam celebres a festa de seu nascimento em carne, soamente com reerações do tua carne.»
Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2, cap. 82.

Marquez, tinhas razão; e o Mundo agora
Da tua presistencia a valentia
Por prudencia feliz tanto avalia,
Que do eterno louvor to concedora.

ARRÁDE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 121.

Que tarde, meu Paulino, resplandec
Na tua boca a candida verdade?
Tarde sim; porém sempre a longa idade
De sabias instrueções nós prevalece.

IDEM, pag. 81.

Naõ digas, naõ, quo he muda soledado,
Essa, ó Sabio Paulino, aondo moras;
Pois com tua presença a condecoras,
Fazendo do hum dezerto huma Cidade.

IDEM, pag. 75.

— «É assi por estas perguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não tinha esta gente

ategora noticia nenhuma da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, e na fermosura do dia, a que continuamente por suas gumbayas alevantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria pôr livremento om terra, dandelhe primeyro algumas peças, do que foraõ muyto contentes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48. — «Broquem da minha eidade de Pongor, eu o senhor das sete geraçoens, e cabellos da tua eaboça te envio o riso da minha boca, para que a tua hõra seja acrecentada.» Ibidem, cap. 142. — «Apparelha-te; põe tua gente em armas; e não tardes um instante em recolher para dentro dos muros os ricos rebanhos, quo trazes nas campinas. Se o meu prognostico for falso, sobra-to tempo, passados tres dias, para nos sacrificares; mas se for verdadeiro, adverte que não é justo tires a vida aquelles mesmos que t'a salvaram.» Telemaco, tradueção de Manoel de Sousa; o Franciseo Manoel do Nascimento.

— «Guarda a tua bolsa»

Ruda interpoz a rouca voz do nauta,
«Cavalleiro orgulhoso; tanto quero
Os teus pardaus, como a tua espada temo.
Mas este padre falla como um anjo;
E o que elle disse, é ditto. Atraea a bõrdo;
E abaixo o amigo Jacó.» — Rema!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 21.

Onde levas tuas aguas, Tejo aurifero?
Onde, a que márcs? Ja teu nome ignora
Neptuno, que de ouvi-lo estremecia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 21.

Manlio, ouve-me attentó. A tua dextra
Em pinho do segredo.

IDEM, CATÃO, act. 5, sc. 3.

TUACA, s. f. Especie do vinho da India.

TUBA, s. f. (Do latim *tuba*). Termo de poesia. Trombeta.

Vão-na buscar o mandão-na diante,
Que celebrando vá com tuba clara
Os louvores da gente navegante,
Mais de que nunca os d'outrem celebrára.
Ja murmurando a fama penetrante
Pelas fundas cavernas se espalhára:
Falla verdade, hãvida por verdade;
Que junto a doosa traz Credulidade.

CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

O medonho fragor da marcia tuba —
Nunca assustava os tímidos ouvidos,
Nem amorosa Mãe á voz da guerra
Ao peito os filhos enfiada unia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Se nunca a Tuba de Torquato erguera
O nome de Gofrédo aos aureos Astros,
A nenhum mais cedera Epica Tuba.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: Estylo epico.

TUBARA, s. f. Raiz carnosa que se cria sob a terra, sem raizes nem rama, de que os cozinheiros se servem para adubar melhor; recheiar perús, etc. Vid. Tubera.

— Plur. Testiculos.

TUBARÃO, s. m. Termo de historia natural. Peixo grande do mar, lixoso, de pelle aspera, com duas ordens de dentes, e é muito voraz.

TUBAROSA. Vid. Tuberosa.

TUBERA, s. f. (Do latim *tuber*). Vid. Tubara.

TUBERÃO, s. m. Vid. Tubarão.

TUBERCULADO, A, adj. Termo de botanica. Que é guarneido de tuberculos.

— Que tem elevações semelhantes aos tuberculos.

TUBERCULO, s. m. (Do latim *tuberculum*). Exercencia que sobrevem a uma folha, a uma raiz.

— Diz-se das protuberancias ôcas que se vêem na superficie de certas conchas.

— Termo do botanica. Massa ordinariamente cheia de fecula; que está collocada á extremidade de raizes, ou do ramusculos inferiores da haste subterranea de certas plantas.

— Termo do anatomia. Toda a eminencia natural pouco consideravel, que apresenta uma parte qualquer.

— Termo de pathologia. Elevações, que em certas doenças sobrevem á pelle.

TUBERCULOSO, A, adj. Que offerece saliencias analogas aos tuberculos.

— Termo de medicina. Quo é da natureza do tubereulo.

— *Materia tuberculosa*; aquella que constitue os tuberculos pathologicos.

— *Meningite tuberculosa*; affecção em que as granulações se encontram na piãmater.

Substantivamento: Um tuberculoso; aquelle que tem tuberculos no pulmão; quo é phthysico.

† **TUBERCULIFERO,** A, adj. Quo tem tuberculos, fallando de certas hastes subterraneas.

† **TUBERCULIFORME,** adj. 2 gen. Quo tem a fôrma de um tubereulo.

† **TUBERCULOSE,** s. f. Termo do medicina. A diathese que dispõe á formação do tubereulo.

TUBEROSA, s. f. (Do francez *tuberosa*). Planta cuja flôr é branca e odorifera; flôr angelica.

TUBEROSIDADE, s. f. (Do latim *tuberosus*, de *tuber*). Termo de botanica. Exercencia carnuda.

— Termo de anatomia. As tuberosidades do estomago grande e pequeno; as duas extremidades d'esto orgão.

— Tumorsinho que sobresão em alguma parte.

TUBEROSO, A, adj. (Do latim *tuberosus*, de *tuber*). Quo offerece tuberculos.

— *Raizes tuberosas*; raizes que são mais ou menos grossas.

— *Bolbos tuberosos*; aquelles cuja substancia é homogênea.

— *Planta tuberosa*; planta que brota da tubera, de um corpo rodondo como batata.

TUBO, *s. m.* (Do latim *tubus*). Canudo por onde o ar, os fluidos, os liquidos, etc., podem ter sahida. — *Um tubo de chumbo, de vidro, etc.*

Cassini empunha o tubo, que Campini Architectou primeiro, ao vasto espaço. Mais estende os confins, mais cresce o Mundo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Tubo acustico*; especie de porta-voz.

— *Tubo communicante*; canudo curvo, em que o liquido se equilibra, ou fica em igual altura om um e outro tubo.

— *Tubo optico*; oculo de vôr ao longe.

— Termo de cirurgia: *Tubo laryngiano*; especie de sonda que se introduz na larynge pela bocca ou cavidades nasaes, e que, cheia de ar, servia a restabelecer a respiração nos asphyxiados.

— Em chimica, vasos do vidro, aos quaes se dá diferentes nomes, segundo suas fórmas e usos.

— *Tubo electrico*; tubo de vidro que adquire pelo attrito a virtude electrica.

† **TUBIFERO**, *A, adj.* Termo de historia natural. Que traz tubos.

† **TUBIFORME**, *adj.* Que tem a fórma de um tubo.

† **TUBO-OVARIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence á trompa de Fallopé e ao ovario.

TUBULAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica e physica. Tubo, figura de tubo; ou de cylindro ôco.

TUBULADO, *A, adj.* Termo de chimica e physica. Que tem a fórma de um tubo; que tem um tubo.

TUBULADURA, *s. f.* Termo de chimica e physica. A fórma de um tubo.

TUBULAR, *adj.* 2 *gen.* Termo de botanica. Que tem um tubo, tubuloso.

TUBULARIA, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de zoophyto, de que ha varias especies.

TUBULO, *s. m.* Pequeno tubo.

TUBULOSO, *A, adj.* Vid. Tubulado.

TUCANO, *s. m.* Termo de historia natural. Avo da America Meridional, do tamanho de entre melro e pèga, singular pela deforme grandeza do seu bico curvo e dentado, que om algumas especies ou variedades é quatro vezes mais comprido que a cabeça; é de côr preta e tem o papo vermelho o amarello; d'este se fazem ornamentos para as senhoras. O manto do imperador do Brazil é guarnecido do papos de tucano.

TUÇARO, *adj.* Termo antiquado. Horrendo, horrivel, cruel.

TUDEL, *s. m.* Termo de musica. Tubo de metal, onde se põe a palheta; faz parte de alguns instrumentos de musica, como fagote, etc.

TUDESCO, *adj. e s.* Que pertence aos antigos germanos. — *A lingua tudescã.*

— Substantivamente: *O tudesco*; a lingua dos antigos allemães.

(1.) **TUDO**. Termo antiquado. Vid. Teúdo.

(2.) **TUDO**, *s. m.* (De todo). Equivalente a *todas as cousas*.

So neste tempo de gloria
Nacêra a Iffantã sagrada;

Como fôra festejada,

Somente pola victoria

Da Rainha allumiada!

Ja tudo leixão passar,

Tudo leixão por fazer,

Sem pessoa perguntar

A este mesmo pezar

Que foi daquelle prazer.

GIL VICENTE, TRIUMPHO DO INVERNO.

Praza ao martyr Sant'aste

Que nunca lh'a lobre presto.

Abaste, eu não fui sesudo.

Conta, rogo-t'ô, Gonçalo.

Mais porei eu em contá-lo,

Quo elles em furta-me tudo.

IDEM, FARÇAS.

Aindaque eu pèca são,

Seuhora, tudo bem vejo.

Attente, que na cleição

O que lhe pede o desejo

Não consente o coração.

CAM., SELEUCO.

— «Eu vol-a direi, disse Artisia, uma do suas donzellas; anda tão costumado a cevar-se em homens, que não teme, e a metter-nos em consciencia, que para elle tudo é pouco, que por não perder este credito commoseo, não quer levar a batalha ao cabo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 127. — «Porque se os desertos estiuefão cheyos de Anacoretas, so o glorioso Padre S. Bento pode pouoar os ermos, os môtos, e as eidades de Monges e de religiosos, tudo fundou a força destas palauras, *et secuti sumus te.*» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 166. — «Porquo a estes huções estava olle mui confiãdo que os nossos não podiam ir: eã não tinham mais largo eaminho, do que he huma vereda, indo hum homem ante outro, por tudo o mais ser mui espesso de aspero arvored.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2. — «E havia pouseos dias que a Goa viera hum Embaixador d'ElRei de Bisnaga com grande apparato, ao qual Affonso d'Albuquerque fez muita honra; o posto que mostrasse vir visitallo da sua vinda do estroito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os mouros do Reyno Decan, e que ambos partiriam o ganhado, tudo per derradeiro vinha

acabar nestes cavallos.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 1. — «A fortaleza de Xael era hum castello pequeno de adobes com quatro cubello, e tudo taõ estreito que bastava pera guardar, e defender trinta e cinco Fartaquins, porque não tinha mais dentro em si.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6. — «Avendo sos dezassete dias que eu era chegado a esta fortaleza de Diu, fazendose nella prestes as duas fustas para irem ao estreyto de Meca, a saberem a certeza da armada dos Turcos, de que lja na India avia algum recêyo, me embarquey com huma dellas de que hia por Capitão hum meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da sua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil sayr eu della muyto rico em pouco tempo, que era o que eu entãdo mais protendia que tudo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 3.

Grandes artificiaes,
em tudo muy entendidos,
muy sôtis officiaes

De toda a sorte e metaes

may prestes, muyto sabidos.

baratos para fallar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «O Duquo não sahio mais da guarda roupa em que o el Rey deixou, onde estaua sem ferros, nem outra alguna prisma em seu corpo, porein erã de bons fidalgos, o caualleiros bem guardado, o em tudo muy acatado, e seruido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade, assi no seruiço da mesa com suas saluas deuidas, e costumadas, como nos officios diuinos, e pratica, e visitações de seu confessor, e tambem nos auisos de seus precuradores.» Idem, Chronica de João II, cap. 44. — «Ho pagode, e officinas delle prão do tamanho de hum grande conuentô dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, os tolhados cubertos de ladrilho. Chegados á porta do pagodo, o Catual tomou Vasquo da Gama pela mão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40. — «Deixou por seus testamenteiros dom Diogo de Sousa Arcebispo de Braga, e dom Martinho de castel-branco conde de villa noua do Portimão, com o corpo ficarem os prelados o religiosos que fóram presentes a seu fallimento, e dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que cumpria pera o enterramento deu a ordem necessaria, até que o leuaram ao mosteiro de Bethlem, que foi duas oras ante manhã.» Ibidem, part. 4, cap. 83. — «Começando pela conclusam de tudo o que os amigos tinham dito, perguntava lhes o P. M. Francisco como nam esperauam os Chatins da India, que se melhorassem aquellas duas cousas, a noticia, digo, da naucaçam, e a paz, e comercio com os portos da China pera mctorem suas fa-

zendas, e vidas na viagem de Iapam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9.

Olha cá, não és amigo,
tudo falsas quanto dás,
porque não tens mais comtigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

Si, que a acompanhaes.
Na que vem acompanhando
é tudo.

Eis aqui mais.

IBIDEM, pag. 223.

— «Perdoay, Bom Deos, minha, não sei se diga, ignorancia, se maldade, se miseria; o certo he, que tudo. Perdoaimo: façamos pazes de hoje em diante.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituales, pag. 118.

Achão d'embareações grã quantidade
Humas são d'alto bordo outras rasteiras;
Tudo foi logo posto a bom recado
Como do nobre Cunha foi mandado.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 8, cap. 56.

— *Senhor de tudo; senhor de todas as cousas, dominador d'ellas.* — «A El-Rey D. João I. aconselharão, quo se se queria fazer Senhor do Portugal, que desso o que não tinha, e promettesse o que não era seu, que eraõ os lugares, que não possuia; e por este meio se fez Senhor do tudo. Pelo que em certo modo dando ElRey agora lincença para cada hum poder fazer estas novas povoaçoens nas suas terras com alguma jurisdicção, ou privilegio honroso.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 5.

— *Offerecer-se a alguém para tudo o que lhe fôr necessario;* offerecer o seu prestimo e os seus serviços para todas as cousas necessarias. — «Ao qual o Mouro Capitão, e Feitor da não por amizade que Melique Gupij seu senhor mostrava ter a nossas cousas, e seguro que Affonso d'Albuquerque tinha dado pera suas náos navegarem, (como atrás escrevemos,) elle lhe fez honra, offerecendo-so a tudo o que houvesse mister d'ello.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «Entrando Pero Danhaia nesta camara ol Rei assi cego como era lhe fez muita cortezia, e gasalhado, o logo alli houve delle lincença para fazer huma fortaleza, offerecendoselhe a tudo o que lhe delle mais fosse necessario.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 9.

— *Tudo isso;* todas essas cousas. — «Pois tinha tudo isso, ha cento e trinta annos, Matozinhos. Tudo isso viu o academico da academia real da historia portugueza Antonio Cerqueira Pinto. Vinte e quatro ruas «de divertido o jocundo passeio, formadas todas de nobres e lu-

VOL. V. — 106.

sidas casas» escreve elle. Os moradores eram gento de prol, que toda, com o dobar d'um seculo, degenerou em gentio meramente prolifico.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 2.

— *Fazer-se senhor de quasi tudo o que ha desde tal até tal;* assenhorcar-se do quasi todas as cousas. — «Este Mouro como Vassallo delRey Abderramen de Cordova, e estimado delle, e dos mais pela nobreza, e fama de seus antepassados, veyo com grande poder contra as terras de Portugal, e aehandoas com pouca resisteneia, se apoderou da mayor parte dellas, tanto que diz o Conde Dom Pedro, que se fez senhor de quasi tudo o que ha desde a corrento do Douro até o Tejo, senão forão algumas povoaçoens, que por muy fortes e importantes estavão melhor guarnecidas com presidios.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.

— *Tudo aquillo;* todas aquellas cousas. — «He ley justa fazerse a ti, tudo aquillo que ouvera do fazer delle, quando provaras o maleficio, e recreceço sobre isto grande tribulaçãõ, porque o prenderão para o queimarem no dia seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

— *Tudo o mais;* todas as mais cousas. — «E lindo assim menos de legua da terra, tornou a manehua, e disserão os marinheiros, que defronte tinham huma fermosa praya aonde só podiaõ desembarcar, porque tudo o mais eraõ rochas, e penedias asperissimas, o que não havia materia alguma de salvaçãõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 21.

— *Ir com tudo ao cabo.*

Tomac, que vos dá ora
de ser fêa nem fermosa!
quo diabo!

sabei quo ir com tudo ao cabo
às vezes descobre cabos
de comêço dos diabos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 311.

— *Tudo é lá fóra.*

Pae, nimigalha,
ficam cá dois bem pequenos.
Tá, não figas o que fica.
Não digo, tudo é lá fóra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 377.

— *Prestar isto tudo para guerra.*

Mas que presta isto tudo para guerra
Onde o valor os peitos não accende?
Com tamanho poder Baudir se encerra
Lá dentro no arrial, nem se defende,
Qu'assentado está lá junto da serra
De Mandou; mas o inimigo que pretende
Acabar o quo ja bem começara,
Lá perto do Sultão já se alojara.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 27.

— *Forte em tudo;* valoroso, corajoso em todas as cousas. — *Um janizaro forte em tudo.*

Hum Janizaro ousado, o forte em tudo
Companheiro tambem do Sultão era,
A que o Latino, que o Christão estudo
Deixou, por mulher huma filha dora.
A este o Tigro do Mundo, o povo rudo
Por seu valor, por nome então pusera.
Não digo os outros, porque os não conheço,
Mas todos são Senhores do grão preço.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 76.

— *Tudo o que é certeza divina;* todas as cousas concernentes á certeza divina. — «Independente o meu discurso de tudo o que he certeza Divina, combate unicamente o que tenho por presumpção, vaidade, e cegueyra humana.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

— *Tudo o que depender de mim;* todas as cousas que estiverem dependentes de mim. — «Muita bondado vossa» era a sua unica resposta. — «Tudo o que depender de mim farei para ser ditosa; e so o não fôr, consolar-me-hei com dizer que me julgastes vós, Senhora, digna de sê-lo. — Um só dia não passei, som que a visse, até o dia do casamento, que prestes se concluiu, presidindo ao contracto o Maioral do minhas fazendas, e servindo-lhe eu de Madrinha no Sacramento.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Amargando tudo na secca bocca.*

Bem como aquelle que febricitando
Onde a colera está prevalecendo,
Na secca bocca tudo ja amargando
Amargo julga quanto vai comendo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 9, est. 9.

— *A fonte geral d'onde tudo mana;* a fonte d'onde se originam todas as cousas. — «As ninfas do mar se chamaõ Nereidas, sendo Galatêa uma d'ellas, e estas são mais nobres quo as das fontes, rios e prados, porque são proprios filhos da geral fonte d'onde mana tudo o que na terra so eria com a sua humidade.» P. Ignacio da Piedade Vasconcellos, Artefactos symmetricos e geometricos, liv. 2, cap. 35.

— *Confia, que tudo póde.* — «Temo, replicou Mentor, teme que não to aggrave com desgraças: teme seus mimos traidores, inda mais do quo os escolhos em que se espedaçou nosso navio: o naufragio e a morte não são tanto para temer como os prazeres, quando estes encontram a virtude. Foge de acreditar quanto ella te referir: a mocidade é desvanecida, tudo presume de si: bem que fragil, confia que tudo pode; que de na-

da se deve acautelar; e entrega-se livianamente e sem recato.» Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, *Aventuras de Telemaco*, liv. 1.

— *Fazer tudo o que entender*; fazer todas as cousas que eu julgar conveniente fazer, proceder do modo mais racional. — «É corto, quo vós tondes feito nosta jornada, desde o primeiro dia que tivestes novas do cereo de Diu, até o de vossa, e nossa victoria, tudo o que entendo, que hum valeroso, o astuto Capitão podia fazer, assim na presteza dos socorros, como em pordes vossos filhos por balisas da fortuna, e perigos do Inverno, e mares da India, para que os outros os tivessem em menos.» Jacintho Freiro d'Andrado, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Ser avisado por alguém de tudo*; fazel-o sciente de tudo, de todas as cousas, tornal-o conhecedor. — «E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados om ouro, o seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as lotras, mas não ouuerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco falleco. E depois foy el Rey do tudo auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Guterez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estaua neste tempo despedido delle pará se hir fora do Reyno.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 53.

— *Tudo has de dizer*; todas as cousas has de contar.

Até n'isso és inimigo!
dá, dá n'essa boca um ponto;
tudo has de dizer!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— *Determinar tudo com um conselho de senadores*; ordenar, dispôr com elle todas as cousas. — «E escolheu dos principaes Senadores hum Conselho, eom o qual doterminava tudo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 25.

— *Manter tudo á sua custa*; sustentar, conservar tudo fazendo despezas com os rendimentos. — «Em seu regno ninguem tem caualos se não do sua mão, nem os pode comprar ninguem senão elle, de que tem passante do vinte mil da sua ceuadeira, o que tudo mantem á sua custa, e de sua mão os ontregão a seus capitães que os repartem polos soldados de suas capitánias, a que chamão lascarins.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 6.

— *Manter em tudo bom segredo*; guardar om todas as cousas perfeito segredo. — «Na camara havia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em quo se el Rei lançou, o sem hauer nella mais gente, que ho Bramana mór, e ho que daua

ho betelle a el Rei, e hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em lugar em que liuremente podia dar sua embaixada, que em tudo so lhe manteria bom segredo, pollos que estauão presentes serem do seu conselho secreto, e pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, e fazenda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 4.

— *O mais importante de tudo*; o mais essencial de todas as cousas. — «E ficariaõ as naos do Reino sem terem porto, nem escalla aonde fossem carregar, nem a pimenta que era o mais importante de tudo, porque logo os Mouros a haviaõ de haver toda pera si, e passalla a Meca, que era o que elles muito pretendiaõ, porque eom a nossa entrada na India lhe arrancamos das mãos aquelle trato com que todos vieraõ a empobrecor.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 2.

— *Obedecer em tudo a alguém*; ser-lho obediente em todas as cousas. — «E lhes pedia por mereõ quo o quisessem aconselhar, e lho mandassem o que queriaõ que fizesse, porque olle estava muyto prestes para lhes obedecer em tudo, e outras palavras a oste modo quo sem nenhum custo resultaõ ás vezes em muyto proveito.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 67.

— *A tudo o que cumpria para alguma cousa deu a ordem necessaria*; deu as provideneias para todas as cousas quo era mister dal-as. — «Deixou por seus testamonteiros dom Dioguo de souza Arcebispo de Braga, e dom Martinho de castel-branco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficarem os prelados, e religiosos que foram presentes a seu falecimento, e dom Pedro do castro scu veador da fazenda, que a tudo o quo eompria pera o enterramento deu a ordem necessaria, até quo o leuaram ao mosteiro de Bethelém, que foi duas oras ante manhã.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 83.

— *Tudo é bom*; sem exceção de partes.

— *Ainda não dissemos tudo*; ainda não dissemos todo o necessario. — «Levem, disse o terceiro, muito bacalhão, muito vinho, azcite, e vinagre. Esperay: ides vós lá fazer alguma eclada, ou merranda? Ainda não dissemos tudo, acodio o quarto. Levem muitos soldados, fari-nhas, traparias, e muniçoens, o isto basta. Aqui acodio a ley Presidento, dando hum grito.» *Arte de furtrar*, cap. 29.

— *Como tudo fica dito já apontado*; como todas as cousas aeima se mencionaram. — «Polo que el Rei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, e fosse fazer a do Quiloo, como tudo fica dito ja apontado. Partido dom Francisco, el Rei mandou fazer prestes seis naos, de que deu a capitania ao mes-

mo Pero danhaia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 9.

— *Bem é que sabemos tudo o que as leis permitem e prohibem*; bem é que se saibam todas as cousas: permitidas o prohibidas pelas leis. — «Bem he, que saiba tudo, o que permitem, e tambem o que prohibem as leys verdadeiras da guerra, que ordinariamente tiraõ a conservar o proprio, e destruir o alheyo, para que eom a potencia não destrua o contrario.» *Arte de furtrar*, cap. 21.

— *Tudo o demais*. — «Cojearar que absolutamente gouernaua el Rei lhe respondeo, que quanto a fortaleza era escusado falar nisso, porque per nenhum modo o auia el Rei de consentir, mas que tudo o demais que tocava ao contrato das pazes que fezerão eom Afonso dalbuquerque, estauam prestes para eumprir, e lhe dar logo os quinze mil xerafins.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 15.

— *Tudo está n'isto, isto é o tudo do negocio*; o que n'elle é essencial.

— *Dar conta de tudo a alguém*. — «E pois assim he peço-vós quo me digais a qual destes direitos que estes pretensores alegaõ por si hei de obedecer, pera quo ElRey de Portugal meu Senhor seja bem servido, porquo vos heido lançar a culpa do erro se o houver, o a elle darcis conta de tudo, porque eu deõjo de acertar em seu serviço.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 11.

— *Farei tudo o que quizerdes*; obedecerei a todas as vossas ordens.

Pastor, digo que daqui
Farei tudo que quizerdes;
E se mais quereis de mi,
Digo que vos dou o si
Para tudo o que quizerdes.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 3.

— *Pôr tudo a ferro e fogo*; matar todas as pessoas, queimar tudo, destruir tudo. — *Matar gente, pondo tudo a ferro e fogo*. — «E sahidos do rio voltáram pera a onecada de Cambaya, e dalli até Surrate foram dando om todas as aldeas, e povoações que acháram sobre o mar, em quo cativáram, e matáram muita gente, pondo tudo a ferro, e fogo, não perdoando a cousa alguma.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 13.

— *Achar-se em tudo*; prononciar tudo.

Que vaporando está continuamente
Hum cheiro suavissimo celeste.
Ordenado por Venus, que a tacs vódas
Quis allí presidir, o acharse em tudo.
Por lhes fazer fauor a Cipria bella
Esparge sobre o leito e branda cama
Hum delgado rocio, e liquor leue
Que só pera este effeito Cipro eria.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, caut. 4.

— *Contra tudo isto resistiram os gra-*

nadinos; a todas estas cousas se oppuzeram. — «Homens de armas, 4\$000. ginetes, e 50\$000. infantes, e per mar com 30, galés, e 50. Navies; contra tudo isto resistirão os Granadinos.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 9.

— LOC. ADV.: *Sobre tudo*; mórmente, sobre todas as ceusas, principalmente, mais que tudo.

Mas sobre *tudo* a côr do rosto muda
A gento popular, vêr que não vinha
O Viso-Rei, que espora dar-lhe ajuda,
Nem d'outra parte algum socorro tinha;
Nem fortaleza alguma ha que lhe acuda
Co'o que a tamanho aperto lhe convinha,
O qual o Capitão, bem previnido,
Por vezes ás visinhas tem pedido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 40.

— «Porque nas outras eram os prégaros favorecidos, e amparados dos christãos, o perseguidos e martyrisados dos gentios; e n'esta os gentios nos amam, nos recebem, e nos veneram; e os christãos, ainda religiosos e portuguezes, são os que nos perseguem e affrontam, o sobre tudo nos perturbam, e impedem o exercicio de nesses ministeries, e a conversão das almas, que é o quo mais se sente.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 15.

— *Com tudo*; não obstante, apesar de, todavia.

E com *tudo* so passar,
A falla quero mudar
Na sua do tal feição,
Quo couces, e porfiar,
Lhe fação hoje assentar
Que sou Sosea, e elle não.

CAM., AMPHYTRIONES, act. 2, sc. 6.

Orã eu não soi entender
Tal caso, nem lhe acho fundo:
Com *tudo* venho a dizer,
Que ha tantos males no mundo,
Que tudo so pôde eror.
Se vos trouxer quem vos diga:
Como esta noite dormi
Na náu, creceis quo he assi?

IBIDEM, act. 3, sc. 5.

— «Bem vejo, disse o cavalleiro do Castello, que queredes deixar de ir comigo ao cabo, não vos vem da pouca confiança, que tereis de vós mesmo, pois vossas ebras o mostram; e com tudo não sei quam bem contado me seria, antes que de vessa pessea saiba mais do que agora sei, deixar de me experimentar comvosco, té que um de nós sinta a melheria de seu contrario.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 127.

— «Dom Dinarte, ainda que lhe pareceo que já hia morto, com tudo apeou-se, e achou com huma viveza no animo taõ grande, como quando entrára na batalha: mas o braço direito que o tinha qua-

si decepado, e huma ferida na cabeça que o cegava com sangue, lhe faziaõ não fazer o que elle desejava.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 26. — «Com tudo como a gente de guerra, e de mar he naturalmente soberba, e brigosa, alli em Corfú se armou huma briga entro os darmada, e os soldados Venezeanos, e gente da terra, em que mataraõ dos nesses mais de setenta hemens, e dos Venezeanos; e da terra muytes, e foi negocie, em que pera o apacificarem tiueraõ he Cende, e o geral dos Venezeanos, e os guenaderes da terra muito trabalho.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 52. — «Com tudo a villa foi cercada per aquella parte com duas naes gressas, outros nauios, em que hiam Pere dafonseca, Vicente dalbuquerque, Antonio raposo, Tristaõ de miranda, Garcia de seusa, o Ieam gemez daleunha cheira dinheiro, indo per capitão de todos Ayres da sylua.» Ibidem, part. 3, cap. 28. — «Mas com tudo mandeu seus Embaixaderes, que foraõ D. Christevaõ de Moura, que hoje he Marquez de Castel-Rodrigo, a dar a el Rei D. Honrique o pezame da perda do Rei D. Sebastiaõ, e os parabens da nova intrancia do Reino, e depois veio D. Pedro Giron Duque de Ossuna para o informar da justiça, e direito, com que pretendia o Reino.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Com tudo ElRey D. João I. começou a fortificar os pórtos de Lisboa, e Setuval, fazende no Tejo ao pé da Villa de Almada a Torre Velha; porque não tivessem abrigo os inimigos daquella banda, assim como o não tinhaõ da de Lisboa.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 12. — «Com tudo parecee, que em Portugal seguiraõ e costume de Italia, como fizeraõ nos Marqueses; e o que se pôde colligir nesta materia era, que hia o Cende com acompanhamento dos Fidalgos, Reys de Armas, instrumentos musicos ao Paço.» Ibidem, Disc. 3, cap. 25. — «Com tudo he de notar que nestes deus preceptos não se deffendem os primeiros mouimentos de maes desejos, que não estam em nossa mão, quando a carno deseja alguma cousa contra o spirito, pesandonos com isso, não consintindo, mas antes resistindo a olles com presteza e efficacia.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, Catecismo da doutrina christã. — «Ainda que elle nem mesmo sobre o azul, pôde fazer brilhar mais a vessa fermesura; vejo com tudo que o empregacs em quasi todo o ornato.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11. — «Os successos das suas intelligencias contribuirão officazmente a mudar a persuasão em infalibilidade. Com tudo eu fosse rasão, ou fosse escrupulo, era muy reservada em faser as suas prediçõens.» Ibidem, liv. 4, n.º 40. — «Mas

a contes de cães, bem he que só elles lhe dem credito. Com tudo não deyxey de notar esta charidade indiscreta, vende a pouca que ha entre alguns Christãos, de quem com razão podeda fermar minhas queyxas; mas porque fazello, será hir fora do meu instituto; passarey auante, cõ a magoa, que eutres de meu habite tã bom passão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11. — «Era para cuidar, se convinha servir de pessoas de grandes partes? Quando ellas fossem ceuhoeidas, muito bom seria. Vemos com tudo, que n'estas ha o maior perigo; porque a fortuna tem guerras apregeadas com a natureza: sempre uma desfavorece a quem a outro favorece.» D. Francisco Manoel do Mello, Carta de guia de casados.

— Adv. Totalmente.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tudo se diz, e tudo se sabe.

— Tudo se quer com meios.

— Do bom tudo, e do ruim nada.

— Tudo ha mister arte, e o comer ventado.

— Tudo é nada, senão trigo e cevada.

— Tudo tem seu tempo, o a arraiá no Advento.

— Tudo farei, casas de duas portas o guardarei.

nã— Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.

— Tudo é vente, se não ha roi, ou prior em convento.

— Tudo enfada, só a variedade receria.

— Tudo ha no mundo.

— Tudo pôde o dinheiro.

— Tudo põe sobre si, isto é, não tem mais que o que vesto.

— Tudo acaba, senão amar a Deus.

— Quem tudo dá, tudo nega.

— Quem faz tudo, não enche fuso.

† TUFADO, *part. pass.* de Tufar. Inchado.

— Figuradamente: Tufados bosques.

Ondão brandamento as louras messes,
Cobrem-se os montes de tufados bosques
Qu' o claro Sol vedando, entornão sombras.
Descobre-se focuada a Natureza,
E, cheia a Terra de thesouros tantos,
Digno Templo apresenta ao Ser Eterno.

J. A. DE MAEDO, A NATUREZA, cant. 1.

A temperie do ar por vós se nutro;
Trazeis, ou supprimis a chuva, o gelo,
E sacudindo as arvores tufadas,
Quanto podeis lhos sazonais os fructos.
Fazeis communs os bens d'opostos Climas,
Tão grandes fins a Providencia teve.

IBIDEM, cant. 2.

TUFÃO, *s. m.* (Do grege *typhôn*). Vento furioso, que brevemente corre todos os rumos, nes mares da China.

— Figuradamente: A grande tormenta de mar, que elles produzem.

*

- Terrível tormenta de vento.
 — Tufão *em terra*.
TUFAR, *v. a.* Inchar o corpo com ar rarefeito.
 — Figuradamente: Irar-se com soberba.
 — Termo popular. Inchar de soberba. Vid. Rolão.
TUFO, *s. m.* (Do latim *tufus*). Pedra leve esponjosa. Vid. Tofo.
 — Bollhão de agua, que rebenta e gorgulha grossa.
 — Tufo *de lâ*; uma porção d'ella aberta.
 — Na roupa, a parto relevada e inchada.
 — Instrumento de espingardeiro.
 — O tufo *do turbante*; a parte d'elle convexa e relevada.
TUFOSO, *A, adj.* Termo de cirurgia. Inchado.
TUGIR, *v. n.* Termo popular. Não tugar, *nem mugir*; calar-se, não dizer nada.
TUGURIO, *s. m.* (Do latim *tugurium*). Choça, choupana.

E que é menos p'rigoso adorar Césares,
 Em purpurco splendor, no Capitólio,
 Que em Chóça tal, sobre Lupinas pelles
 Sabê-los desprezar. De mágoa dignos
 Em Roma os vi. De aleçares faustozos
 Senhores ávidos, ansiavão inda
 Destas nossas vezes os *tugurios*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

- TUIDARÁ DO BRAZIL**, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de coruja.
TUINS, *s. m. plur.* Uns papagaios pequenos do Brazil.
TUITIVO, *A, adj.* (Do latim *tueor*). — *Cartas tuitivas*; cartas que se dão a alguém para o conservar na posse, ou direito, de que houvera de ser privado, em virtude de sentença de que appellou, e contra a qual pediu tuitiva.
 — Que se dá ao excommungado appellante, para não ser preso, nem evitado, em quanto segue a appellação.
 — *S. f.* Vid. Tuitivo.
TUJUCO, *s. m.* Lameirão, tremedal de mangue.
 — *Bandeira d'algodão tinta em tujuco*; a lama do mangue que tingo de negro os pannos grosseiros de algodão com o humus em que se desfaz a folha caidica dos mangues.
TUJUPAR, *s. m.* Termo do Brazil. Uma palhoça dos negros, ou indios coberta de pindoba ou sapé, o talvez duas aguas, que tocam no chão com tapamentos de palha.
TULHA, *s. f.* O monte de pães o grãos, castanhas, nozes, arroz, que está no celeiro, em divisões, talvez. Vid. Celleiro.
 — **ADAGIO E PROVERBIO**:
 — Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.
TULIPA, *s. f.* Termo de botanica. Flôr vulgar.

- TULIPEIRO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore, ou planta oriunda da America septentrional.
TULUXI, *s. m.* Termo da Asia. O mangerieão.
TUMBA, *s. f.* (Do grego *tymbos*). Propriamente é tumulo, corrupção do latim *tumulus*.
 — Diz-se a caixa que se põe nas eças, e a tumba portatil com coberta plana, ou em volta de area, em que se conduz e leva o morto. — «Partido el Rei dom Emanuel de Sylves, logo na primeira jornada se adiantou, deixando dom Georgo com o corpo del Rei seu pai, e toda a outra eompanhia, e se veo afforrado á Batalha, onde o estauam sperando os Prelados, e senhores do regno, que nam foram a Sylves, com os quaes, e com todos Religiosos do Conuento veo receber a tumba hum bom pedaço fora do lugar a pe.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 45. — «Estos, entrando todos na Igreja, se prostraraõ diante da tumba, ou cayxa, aonde elle estava, e o reverenciaraõ com muytas lagrymas, o quando o Sol começou a sair, abalaraõ para a Cidade, e no caminho estava Diogo Pereyra em hum batel cõ muyta gente; com tochas, e cirios acesos, que em o eatur perpassando por elles, se postraraõ todos com os rostos no chão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 217. — «Vimos tambem muytas embarcaçoens toldadas de dô, cõ suas tumbas, e tochas, e cirios, e molheres que choraõ por dinheyro, para enterrarem a gente que morre quaõ honradamente cada hum quizer yr acompanhado ou ehorado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99.
TUMBADO, *A, adj.* Termo antiquado. De fórma de tumba, abaúlado.
TUMBAQUE, *s. m.* Vid. Tambaque.
TUMBEIRO, *s. m.* Homem que conduz a tumba; o que leva os mortos a enterrar.
TUMECENCIA, *s. f.* Vid. Intumecencia.
TUMEFACÇÃO, *s. f.* (Do francez *tumefaction*). Termo de medicina. Augmento do volume de uma parto. — *Tumefacção das amygdalas*.
 — Tumidez; tumescencia.
 — Vid. Tumor, que differe.
TUMEFACÇÃO, *A, adj.* Termo de medicina. Inchado.
TUMENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *tumens*). Inchado.
TUMESCENCIA, *s. f.* Vid. Intumecencia.
TUMESCENTE, *part. atc.* de *Tumescer*. Vid. Tumente.
 — Figurada e poeticamente: Que se empola, que se ensoberbece. — *Mar tumescente*.
TUMESCE, *v. n.* (Do latim *tumescere*). Inchar. Vid. Intumescer, e Extumecer.

- TUMIDEZ**, *s. f.* O caracter do que é inchado.
 — Inchação, soberba.
 — Figuradamente: A qualidade do que é soberbo, empolado.
TUMIDO, *A, adj.* Inchado.
 — Orgulhoso, soberbo.
 — Figuradamente: Grosso.
TUMIFICAÇÃO, *s. f.* Vid. Tumefacção.
TUMILHO, *s. m.* Vid. Tomilho.
TUMOR, *s. m.* (Do latim *tumor*). Termo de pathologia. Toda a eminencia circumscripta de um eorto volume desenvolvida n'uma parte qualquer do corpo.
 — *Tumores pulsativos dos ossos*; tumores formados perto das articulações com desenvolvimento das arterias anastomoticas d'estas regiões, que fazem que o tumor tomado em massa apresente batidos ou dilatações isochronas com as do pulso.
 — *Tumores sanguineos do pavilhão da orelha nos alienados*; affecção irregular que se produz com bastante frequencia nos alienados sob a fórma de tumor fluctuante, tendo a sua séde na faee exterior de pavilhão da orelha.
 — Vid. Tumefacção.
TUMOROSO, *A, adj.* (De tumor, e o suffixo «oso»). Inchado, intumecido, eom tumor.
TUMULAR, *v. a.* Enterrar, lançar no tumulo.
TUMULENCIA, *s. f.* Vid. Temulencia.
TUMULO, *s. m.* (Do latim *tumulus*). Armação alta sobre que se colloca o ataúde ou a tumba na igreja.
 Astro amigo dos Vates, quantas vezes
 A seu doce clarão vélo, o medito,
 Como velou nas margens do Tamisa
 O Cantor triste, o Numen da Elegia,
 Quando no escuro *tumulo* encerrava
 Graças, belleza, amor, troféos da morte.
 J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.
 Faz das Cidades *tumulos* medonhos
 Em vasto cemiterio os campos muda,
 A toda a parte Furias homicidas
 Leva o monstro cruel, de balde ajunta
 As forças suas d'Epidauro o Nume,
 O mal contra os obstaculos conjura.
 IBIDEM, cant. 2.
 As vibrações da musica, as palavras
 Não menos fortes, o logar, a hora,
 A grinalda de rosas sobre o *tumulo*,
 Por ventura ignoradas circumstancias
 Quo ás sombras d'este quadro dão relêvo
 Com mais fortidão n'alma, tudo a um tempo
 No predisposto cerebro, do embate,
 Violento abalo deu ao Lusitano.
 GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 6.
 Nenhum? Inteiro ao *tumulo* desceste.
 Traga-te o olvido todo. Ergue obeliscos,
 Amontoa pyramides; — embalde!
 Livra o marmoro só do esquecimento.
 IBIDEM, cap. 12.
 — Assento alte:

— Figuradamente: *O tumulto do occaso escuro.*

Do Occaso escuro ao *tumulto* desceia
No fulgurante coeche o Sol dourado;
E, dando alente derradeiro ao dia,
Tinha debaixo d'horizonte entrado:
Eis de improviso rebramar se ouvia
No mar já turvo o vento amotinado;
E monstruosos peixes, que o tallhão,
Tristes presagios da tormenta davão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 35.

— SYN.: *Tumulto, cenotaphio.* Vid. este ultimo termo.

TUMULTO, *s. m.* (Do latim *tumultus*). Grande movimento acompanhado de ruído e de desordem.

— Motim, alverço de gente levantada contra os superiores. — «Huma quarta feira treze dias do mez de Julho do anno de 1544, sendo passada mais de meya noite so levantou om todo o povo huma tamanha revolta e união de repiques e gritas, que parecia que se fundia a terra, e acudindo nós todos a casa de Vasco Calvo lhe perguntamos pela causa daquelle *tumulto*, e elle cõ assaz de lagrimas, nos disse, que avia nova certa de estar el Rey da Tartaria sobre a cidade do Pequim, cõ mais grosso poder de gento quo nenhum outro Rey nunca ajuntara ne mundo, desde o tempo de Adão até aquella hora.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 117.

Baudur, vendo-se ja desaffrontado
Do soberbo Mogor, cruel e imigo,
Que o tivera até alli tão apertado
Que o fez dos Portuguezes ser amigo,
E vendo livre todo o seu estado
De guerras, de *tumultos*, de perigo,
De novo começou em ira inchar-se
O seu peito, e de mór odio inflamar-se.

V. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 14.

— *O tumulto do mundo*; a agitação que produz o mundo.

— *Tumulto das armas.*

— Figuradamente: Perturbação interior. — *O tumulto da alma.*

— Entre os romanos, ataque subito de um povo inimigo.

— *Em tumulto*; em confusão.

TUMULTUAR, *v. a.* (Do latim *tumultuare*). Mover a estrondo.

— Abalar com estrondo.

— *V. n.* Levantar-se, amotinar-se.

— *Tumultuar os ceus*; turbar-se com nuvens cheias de materia electrica, agitadas com trovoadas.

— Figuradamente: *Tumultuar as paixões no coração contra a lei do Senhor*; rebollar-se e levantar-se.

TUMULTUARIAMENTE, *adv.* (De *tumultuario*, e o suffixo «mente»). De um modo tumultuario.

— Em motim, em tumulto.

— Figuradamente: Sem ordem, em confusão.

— *Fallar tumultuariamente*; fallar atrapalhadamente.

TUMULTUARIO, *A, adj.* (Do latim *tumultuarius*, de *tumultus*). Quo tem o caracter de tumulto.

— Que tem o caracter de desordem, e do acaso.

— Desordonado, perturbado.

Em vão, traço atalhar os Combatentes:

Que, o que antes era arrôjo *tumultuario*,

Disparou em batalha mui ferida,

Cujo clamor confuso se fa ás nuvens.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Feito em tumulto.

TUMULTUOSAMENTE, *adv.* (De *tumultuoso*, o o suffixo «mente»). Em tumulto.

— Sem ordem, sem disciplina, tumultuariamente.

TUMULTUOSO, *A, adj.* (Do latim *tumultuosus*). Cheio de tumulto.

— Figuradamente: Cheio de perturbações interiores. — *Os tormentos d'uma paixão tumultuosa.*

— *Estação tumultuosa*; o inverno.

TUMUROSO, *A, adj.* Vid. *Tumoroso*.

TUNA, *s. f.* — *Andar á tuna*; andar vagabundeando, o como o tunante. Vid. *Entuna*.

TUNAL, *s. m.* Termo de botanica. Uma arvore do Mexico; figueira da India.

TUNANTE, *s. m.* Vagabundo, que anda vadiando o comendo o que póde, com ardis e estratagemas.

— Que caça, que furta, quo prêa.

TUNDA, *s. f.* Termo popular. Sova de pancadas.

TUNDIA, *s. f.* Mocda asiatica.

TUNDO, *s. m.* Prelado de bonzos do Japão.

TUNE, *s. m.* Termo de historia natural. Ave do reino de Angola de pennas brancas e cinzentas, pequena em corpo, mas festejada das outras aves, que acodem em bandos quando a avistam.

TUNGA, *s. f.* Termo do historia natural. Especie de pulga do Brazil, que se introduz por entre as unhas dos pés, e produz grandio damno; é conhecida tambem pelo nomo de *bicho dos pés*.

TUNGSTENO, *s. m.* Termo de chimica. Metal reductivel com difficuldade, d'un pardo anegrado, mui duro, mui pesado, descoberto em 1780 por Scheele.

† **TUNGSTICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Quo se refere ao tungsteno; que contém tungsteno. — *Acido tungstico*.

† **TUNGSTIDES**, *s. m. plur.* Familia dos mineraes quo comprehende o tungsteno o suas combinações.

TUNICA, *s. f.* (Do latim *tunica*). Vestidura talar chegada ao corpo o por baixo da capa.

— Termo de anatomia. *Pellicula* que

reveste certas partes do corpo dos animais.

Esporeada da cruenta fome

A preza espia qu'ávida ataçalha,

Fórada a espadua traz de ferrea escama,

Impenetravel *tunica!* Medonhas

Cavernas profundissimas descobre

Se a fanec alarga, exereito cerrado

De agudas lanças lho defende a bocea.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Não! mas com a vil *tunica* d'escravo,
No triumpho de Cesar. — Pouco resta
De minha ardua tarefa.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 6.

— Termo do botanica. Membrana do espessura variavel, que envolve qualquer órgão. — «Raiz escamosa, quando é guarnecida de tunicas ou produções escamosas quer estas sejaõ obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e membranosas, ou cascos da consistencia da raiz, e hum tanto succulentos (*dentaria pentaphyllos*).» Felix Avellar Brotero, *Compendio de botanica*, tom. 1, pag. 16.

TUNICELLA, *s. f.* Tunica do bispo, quo traz entre a alva, e a vestimenta ou casula.

— Termo pouco em uso. Tunica do monge.

TUNQUETE, *s. m.* Pequena tunica.

TUNNEL, *s. m.* Subterraneo quo passa sob um rio, um caminho, etc.

— Applica-se agora a toda a passagem praticada sobre a terra, atravez das montanhas.

— *Tunnel submarino*; tunnel quo passa sob um braço de mar.

TUPIDO. Vid. *Entupido*.

TUPUTA, *s. f.*, ou **TUPUTU**, *s. m.* Termo de zoologia. Ave da India, que traz as entranhas, em vida, cheias de bichos que lh'as roem.

TURAMÃO. Vid. *Trugimão*.

TURBA, *s. f.* (Do latim *turba*). Multidão de gente.

Deu-se o pressago velho amante

Na liquida jornada quatro dias,

Mas a corte maritima cansando

Chega onde o grão Neptuno residia:

Abremselhe as vidradas, grandes portas.

Do soberbo magnifico aposento

Entre o Carpathio vate rodeado

De gente popular, e nobre *turba*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Salhe a *turba* feroz, presumptuosa,

Mostrando a natural soberba em tudo,

Com várias sedas vai rica, e lustrosa,

Qual setim, qual brocado, qual velludo,

Branco, amarello, azul, o a cõr de rosa,

E quantas soube achar engenho e estudo,

E com tão vário arreio e sumptuoso

Dá espectaculo bello, e temeroso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 44.

Marcha a *turba* arrogante á fortaleza
Porquo em tomá-la já cuida que tarda,
Dos quaes qual se vê eutão com grãa destreza
O curvo arco tratar, qual a espingarda:
Traz esta alta arrogancia, esta braveza
Nenhum lá na cidade dentro aguarda
Dos que alli da infiel Cambaia terra
Trouxe antes Alucão para esta guerra.
IBIDEM, est. 46.

E sobre elle cahindo a roaz *turba*
Dos bairristas Cachorros, que a namoraõ,
Entre as pernas mettendo a longa cauda,
Corre, sem se deter, até que chega
Juuto de seu Senhor, a cujas abas
Seguro, e confiado enerespa as ventas,
Contra elles se revira entãõ rosnando
Lhes mostra os brancos, navalhados dentes.
DINIZ DA CRUZ, UYSOPE, cant. 6.

— «Terra» echoa confusa vozeria
Da maritima *turba*: Oh! voz querida,
Doce aurora de goso e de esperanza
Ao coraçõ do nauta infraquecido,
Do alquebrado sequioso passageiro,
Que a ospõsa, os filhos, ou talvez a amante,
N'essa voz doce o grata lhe alvejaram.
GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 4.

— União de vozes nos cõros, quando
se unem todos a cantar.

— *Plur.* A populaça. Vid. Turma.

TURBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *turbatio*).
Revoluçõ que turba.

— Figuradamente: Perturbação, des-
assocego do animo. Vid. Torvação.

TURBADAMENTE, *adv.* (De turbado, e
o suffixo «mente»). Com turbação, eom
desassocego.

TURBADO, *part. pass.* de Turbar. Per-
turbado, desordenado.

— *Vista* turbada; quo distingue mal
os objectos.

— Turbado o *ar*, o *mar* em tormenta.

TURBADOR, *A, s. e adj.* Perturbador,
que perturba.

— Amotinador.

TURBAMULTA, *s. f.* Multidão. — «E
toeando hum sino, toda a turbamulta
destes ministros, e gente de guarda dava
huma tamanha grita que era eousa me-
donha de ouvir, e muyto para temer.»
Fernão Mendes Pinto, Peregrinações,
cap. 151.

— Ajuntamento tumultuoso.

TURBANTE, *s. m.* A touca, trunfa que
os orientaes e mouros trazem na cabeça.

TURBÃO, *s. m.* Vid. Turbante.

TURBAR, ou **TURVAR**, *v. a.* (Do la-
tim *turbare*). Escurecer, tirar a transpa-
rencia, tornar torvo.

— Alterar, perturbar.

— Interromper.

— Turbar o *ceu*, o *ar*; tornal-o eseu-
ro com nuvens, ehuveiro.

— Turbar-se, *v. refl.* Perturbar-se, ha-
ver-se como aquelle que tem o animo
turbado.

— Figuradamente: Equivocar-se, eon-
fundir-se.

TURBATIVO, *A, adj.* Que turba, que
commette força.

— *Acto* turbativo; aeto que perturba
a posse, em que outro está.

TURBIDO, *A, adj.* (Do latim *turbidus*).
Que inquieta, que perturba.

Da Terra abrazeada aos ares sobem
Grossos vapores *turbidos*, no seio
Da horrenda tempestade os germes levão,
Mais, e mais se condensão, fuge o dia.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O festival clamor, doce alegria
Os *turbidos* cuidados afugenta.

IBIDEM.

Descõra o rosto fulgido, e desmaia,
Em permanente eclipse s'escondêra,
E a sombra universal do nada antigo
Sobre o nosso Planêta em fim cahira,
Se omnipotente Mão, que rege o Mundo,
Não dissipasse os *turbidos* vapores,
Ou véo sombrio, que lhe afuma o rosto.
IBIDEM.

A sempre leda mocidade calea
No fervente lagar purpureos cachos
(Vedado asylo aos *turbidos* pezares,
Acostumados a velar nas plumas).
IBIDEM.

A vista espavorida em grossas ondas
Descobre rios de betume acceso,
E pelas ondas *turbidas* aboia
Enxofre esbrazeado, que devora
Em torno os largos Campos cultivados.
IBIDEM, cant. 2.

Tanto no Coraçõ domina o Crime,
Qu'a mesma Luz da Natureza ofusca
Com seus pesados, *turbidos* vapores;
A audacia dos mortaes s'escura, e arma
Tambem co'a força indomita do fogo.
IBIDEM.

Vê com que magestade o mar recebe
Dos rios pereunaes constante feudo,
Nas suas ondas *turbidas* se lançaõ,
Nellas lhe expira a gloria, o nome expira
O Patrio Tejo, que volvéra o fulvo
Metal, Tiranno, o Dêspota do Mundo.
IBIDEM, cant. 3.

Outra o senado, os *turbidos* comicios;
Jamais emquanto Roma foi... romana.
A Grécia, d'onde houvemos n'outro tempo
Leis de ouro — a Grécia escrava e corrompida
Ja não tem Aristogitos, Harmodios
Para Hipparcos romanos, nem Demosthenes
Para nossos Philippes.
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Eseuro, turbado. — *Estrella* turbida
sem luzes.

Mas que delirio! He Sol mais riego, e farto
De luzes, que esse Sol, que a Terra aclara,
E que visto de eá, parece apenas
Sem fogo, *Estrella turbida* sem luzes,
Sem quadriga, sem rapidos Ethontes,
Quaes tú da Terra vês no espaço as outras.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TURBILHÃO, *s. m.* (Do francez *turbil-*

lon). Termo de philosophia. Massa de ar,
ou materia subtil, que se revolve sobre
um centro, na hypothese de Descartes.

Attende ao que medito envolto dentro
Do *turbilhão* dos lueidos Planetas,
Donde atrevido indagador alongo
Sobre espaços incognitos a vista.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Qu' em nosso *Turbilhão* se agita Urano,
Não seja o Astro que se diz Cometa?

IBIDEM.

— Figuradamente: Tudo o que nos ar-
rasta eomsiço.

— Redemoinho de vento.

TURBILHOS, *s. m. plur.* Genoro de
molluseos gasteropodos testaceos.

TURBINADO, *A, adj.* (Do latim *turbi-*
natus). Toreido em espiral.

— Em fórma do peão.

— *Ossos* turbinado; osso dos que se
compõem os narizes.

TURBINOSO, *A, adj.* Que se volve em
redor como a agua do um sorvedouro.

TURBIT, ou **TURBITH**, *s. m.* Termo
de pharmacia. Raiz medicinal.

— Raiz da planta *thapsia*.

— Turbit *mineral*; azouguo dissolvido
em oleo de vitriolo.

TURBO, *A, adj.* Vid. Turvo.

TURBULENCIA, *s. f.* (Do latim *turbu-*
lencia, de *turbulentus*). Caracter, defeito
do que é turbulento. — *Esta creança é*
d'uma turbulencia insupportavel.

— Espirito de perturbação.

— Perturbação do estado com sedições,
tumultos, guerras, etc.

TURBULENTISSIMO, *A, adj. superl.* de
Turbulento. Mui turbulento. — Turbu-
lentissimo rapaz.

TURBULENTO, *A, adj.* (Do latim *tur-*
bulentus). Propenso a fazer barulho.

— Que se regosija na desordom, na
perturbação. — *Espiritos* turbulentos.

— Que tem o caracter de perturbação,
de tumulto.

— *Conselho*, *louveiros* turbulentos; que
dá a turbamulta em desordem.

— Poeticamente, diz-se da perturbação
dos elementos.

TURCHIMAN, ou **TURCIMÃO**, *s. m.* Vid.
Trugimão, e Dragomano, ou Drogmano.

1.) **TURCO**, *A, adj. e s.* Da Turquia,
natural da Turquia. — «Assi tambem o
mudarão a Senaar, ehamãdolhe Mesopo-
tania, por estar entre agoas. Depois os
Chaldeos lhe ehamarão a Chaldea, e ho-
je os Turcos que nella morão, lhe eha-
mão Diarbech, e à Cidade Bagdat.» Fr.
Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da
India, cap. 18. — «Alle Soltão como es-
teve anto o Tureo, vendo que lhe fazia
acatamento como ao Xeque Ismael, que
elle euidou que era, disse-lhe: *Quem cui-*
das tu, senhor, que tens ante ti? Ao que o
Turco respondeo: *Ao Xeque Ismael, cuja*

soberba, e doudice está debaixo de meu poder.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.
— «Neste tempo se fazia prestes o Visorrey dom Garcia de Noronha para yr socorrer a fortaleza de Diu, da qual tinha reeado que estava em grande aperto, pelo cereo que lhe tinham posto os Turcos, para o qual ajuntou então huma assaz grossa e fermosa armada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 12.

Não se acaba com isto esta contenda,
Faz que do novo o Turco e o Christão gema,
Porque o Turco não quer que hoje se renda
A sua insignia á Cruz, que elle blasfema,
E Pires tambem quer que o Turco entenda
Que esta he a rasão que só se exale e tema,
E tres ou quatro vezes foi no ar visto
Ora o pendão do Turco, ora o de Christo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 7.

Mas o Gouveia, a quem era sujeita
Do baluarte da barra a governança,
De lá contra as galés faz ir direita
A furia que o cruel seu canhão lança:
Esta mais que a dos Turcos aproveita,
Que alguns despedaçou, que então alcança,
E desapparelhando dous navios
Faz todos affastar de temor frios.

IBIDEM, cant. 19, est. 44.

Não tanto porque ao Mouro maltratasse
Quanto por lhe enubrir quão fraco estava,
Porque elle se o sentir não intentasse
Dar fim a isto a que o Turco então dava;
E para que esta gente derrubasse
Aquelles bastiões que lá na cava,
De trinebeiras assaz fortificados,
Os Turcos antes tinham situados.

IBIDEM, cant. 20, est. 56.

— Toma-se por *musulmano*.

— *Herva turea*. Vid. *Herniaria*.

— *Pombos turcos*; pombos afogados, e guisados de certo modo.

— O tureo; a lingua turea.

— O grão tureo; o imperador da Turquia. — «Floriano, inda que da batalha ficasse cançado, foi-se ante Targiana, onde postos de gíolhos pera ante o gram turco seu pai, disse: Senhora, eu sou um cavalleiro estranho, a quem os desastres da fortuna per desastre nesta terra lançaram.» Franceiseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80. — «O gram turco quizera por algumas vezes mandal-os affastar, pesando-lhe vêr morrer Auderramete. Targiana lhe pediu que o não fizesse, pois ella segurava o campo.» *Ibidem*, cap. 80. — «Floriano o sain a reeber, desojoso de naquelle encontro parecer bem a Targiana. E com esta vontade o acertou tambem, que den com o mouro por cima das ancas do eavallo, sem elle fazer mais que quebrar a sua em pedaços, de que ao gram turco pesou, e a Targiana não.» *Ibidem*. — «Em os quaes fuy agasalhado per hum Armonio nella morador, que mo buscou hum Chris-

tão que me alugou huma besta: e logo me parti em companhia do hum almoxarife do gram Turco, que andava reeolhendo dinheiro por aquollas comareas, e trazia sete ou oyto espingardeiros consigo, por causa dos ladrões que naquelle caminho ha muytos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das eousas da China, cap. 53.

— Loc. ADV.: *A turea*; á maneira dos turcos.

2.) **TURCO**, *s. m.* Termo de marinha. Apparelho mettido na serviola junto do beque para erguer as aneoras. — «Mas isto nam soeedeo a vontade, porquo ainda que o galeão, e naos ardessem ate as eobertas, nem por isso sesqueceeraõ hos tureos da artelharia, pelo quo dous ehristãos dos que fogiram de Iuda, a quem se o negoeio encommendou, o nam poderam fazer, eom irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 13.

— Madeiros assentes sobre a borda do navio, encostados ao pau das perchas, o cujos extremos salientes ao eostado tem dous ou tres gornes, onde se gorne o apparelho que serve de içar as ancoras, afastando-as do eostado.

TURCOL, *s. m.* Termo da Asia. Convento.

TURCOMANIA, *s. f.* Mania de admirar os tureos, os seus usos, eostumes, e modos.

TURFA, *s. f.* Termo de mineralogia. Terra betuminosa, ou substancia combustivel mineral, ou vegetal, de que ha varias especies: a turfa das *alagôas*, a turfa *pyritosa*, e a turfa *marinha*.

TURFOSO, *A, adj.* Termo de mineralogia e de botanica. Que é concernente á turfa.

TURGENCIA, *s. f.* Termo de medicina. Inehação dos vasos cheios de humores, de materia vieiosa.

— *Turgencia dos tuberculos, e vasos seminaes*; que ás vezes degenera em grave enfermidade.

TURGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *turgens*). Termo de medicina. Em que ha turgencia.

— Que produz turgencia.

TURGESCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *turgescere*). Termo de physiologia e de pathologia. Que ineha por uma superabundancia de fluidos, fallando de um tceido, de um órgão.

— Inehado, turgido, intuneseido. Vid. *Turgente*.

— Que causa turgencia.

TURGIDEZ, *s. f.* Estado da eousa turgida, qualidade do que é turgido.

TURGIDO, *A, adj.* (Do latim *turgidus*). Em que ha turgencia.

— Inehado.

— Termo de poesia. Tumido, empolado. — *Estylo turgido*.

TURGIMÃO; *s. m.* Vid. *Turchiman*.

TURIAS, *s. f.* Pannos de algodão vermelhos, oriundos de Cambaia.

TURIBIOS. Vid. *Toribios*.

TURIBULO, *s. m.* Vid. *Thuribulo*.

TURIFERO, *A, adj.* Vid. *Thurifero*.

TURIONDO. Vid. *Touriondo*.

1.) **TURMA**, *s. f.* (Do latim *turma*). Na milicia romana, era esquadra de 30 de eavallo.

— Multidão om bando.

Dita nos foi, não dar-mos, na Caçada,
Com *turmas* de tões Barbaros, migrantes;
Só démos, com familias vagas, rustieas,
A euja vista, os Franceos são polidos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Numero certo de estudantes que fazem exame no mesimo acto, o juntamente.

— Figuradamente: *As turmas do vicio*.

— *Turmas das coutadas*; animaes do serviço dos officiaes d'ellas.

— Vid. *Turba*, que differe.

2.) **TURMA**, *s. f.* Moeda de certas partes da India; eineo mil turmas do prata tem o valor de 6:000 cruzados.

TURNARIAMENTE, *adv.* Por turno, pela vez que a cada um toca.

TURNO, *s. m.* (Do francez *tour*). O gyro, vez em que eabe a alguém fazer alguma eousa, revezando-se com outros.

— *Por seu turno*; por sua vez, no gyro, alternadamente, a revezes.

TURPILOQUIO, *s. m.* (Do latim *turpilouquium*). Conversação, pratica torpo, obseena.

— Expressão sordida.

TURPISSIMAMENTE, *adv. superl.* de *Torpemente*.

TURPISSIMO, *A, adj. superl.* do *Torpe*. Vid. *Torpiissimo*.

TURQUESCA, *s. f.* Vid. *Turqueza*.

TURQUESCO, *A, adj.* o *s.* De tureo.

— Concernento a tureo.

Ja recolhidos todos aos usados

Aposentos, estando em sumptuoso

Magnifico banquete, os dous amantes

E outros graues varões de conta, e nome

Entrão na salla doze disfraçados

Nobres maneobos ricos, e custosos,

Com cabayas *turquescas* de amarello

Veludo, e guarnições de ouro, e enearnado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *Bigodes á turquesca*; bigodes á moda dos tureos. — «El-Rey seria do idade do quarenta annos, do estatura eomprida, o de poueas carnes, o bem assombrado, tinha a barba curta, o eom bigodes á *Turquesca*, os olhos algum tanto achinados, de aspecto severo o grave.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 122.

TURQUETI. Vid. *Turbit*.

TURQUEZA, *s. f.* Pedra fina azul,

TURQUEZADO, A, adj. Da côr da turqueza.

† **TURQUEZCA, Vid.** Turquesca. — «He cercada eom tres mares, que saõ o Roxo, Oceano, Austral, e Persico; della foy natural o perfido Mafoma, como dizem os Mouros, e Vicento Roca em sua historia Turqueza. Nella nascerão S. Cosmo, e S. Danião e nella a parte do Oriente, tem el Rey nosso Senhor a sua Fortaleza de Mascato.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 10.

TURQUI, adj. Azul muito elaro, e fino.

TURRA, s. f. Termo popular. Disputa, teima emperrada, e eom paixão.

— Marrada eom a cabeça.

1.) **TURRÃO, s. m.** Espeeie do eonfeitos.

2.) **TURRÃO, ONA, adj. e s.** Termo popular. Térço, teimoso.

TURRADO, part. pass. de Turrar.

TURRAR, v. n. Marrar com a cabeça.

— Figuradamente: Teimar com paixão, esturro, ealor.

TURRIFRAGO, A, adj. Termo de poesia. Arruinador de torres.

TURRIGERO, A, adj. (Do latim *turriger*). Termo de poesia. Eneastellado, quo leva torre.

TURRISTA, s. 2 gen. Termo popular. Pessoa que é pertinaz, obstinada.

TURTUEIRAL, Vid. Tortual.

TURTURINO, A, adj. (Do latim *turtur*). De pomba, rola.

TURUMBANTE, Vid. Turbante.

TURVAÇÃO, s. f. Vid. Torvação.

TURVAR, Vid. Turbar, e Torvar. —

«Que gloria vos pôde fiçar do muito, que hoje fizestes, se logo quereis turvar o merecimento de tamanha obra com fazer forças a uma fraca donzella, destruir-lho sua honra, roubar-lhe sua fama, eoussa que em pequeno momento podeis destruir, e depois em largo tempo lhe não podeis tornar? Certo vós, que as defendeis dos outros, as devieis guardar de vós, pera que vossas cousas tivessem louvor no mundo e merecimento ante Deos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148.

TURVEJAR, Vid. Torvar, e Turbar.

TURVO, A, adj. Não transparente, esoure, sujo.

Mas o desejo audaz, e o louco orgulho,
O torna rio impetuoso, e bravo;
Soberbo, ufano vai d'agua não sua;
Eis se despenha qual torrente Alpina,
Os campos cobre *turvo*; e furioso,
Comsigo leva o gado, e lava os troncos,
Leva o Pastor, e a misera choupana,
Té que cessé do ar chuva fecunda,
E, serenado o Ceo, primeiro orgulho
Então depõe, deixando a marge enxuta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

E largo, e fundo, e procelloso, e *turvo*
Como assombrada vés, volvem-se ondadas

Nos altos tópes flammulas ligciras
De velivolas Náos, mais donso hum bosque
Já vês de perto, na ferrada proa
Jaz mal seguro o descórado medo
Do Mercador avaro: em tanto objecto
Os teus olhos attonitos se perdem.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Se *turva* exhalção dos ermos campos
Da barbara Tartaria, se das quentes
Soltas areas do stagnanto Nilo.

IDEM, cant. 2.

Por elle aboião mais nas ondas frias
Os soberbos baixeis peçados d'armas,
Qu' arfando sahem das bocas do Tamisa
A colher n'Oriente inclitas palmas,
Ou Louros immortaes (qu' honra!) molhados
Nas *turvás* agoas do tremento Nilo.

IBIDEM, cant. 3.

— Nublado, eseuero.

— Turbido.

TUSCANO, A, adj. e s. Que é da Toscana.

TUSSILAGEM, s. f. Herva, vulgarmemente conhecida pelo nomo de *unha de cavallo*.

TUSSIR, v. n. Vid. Tossir.

TUTANAGA, s. f. Estanho mais fino que o calaim.

TUTANO, s. m. A medulla pingue dos ossos grandes do boi, etc.

— Figuradamente: O tutano, e espirito da lei; diz-se em opposição a *ossada*, e *lettra*.

— Figuradamente: O miolo, o mais recondito, o melhor.

TUTÃO, s. m. Na Asia, governador de provincia.

TUTE, — A tute; em abundancia.

TUTELA, s. f. (Do latim *tutela*). Tutoria.

— Auctoridade dada, segundo a lei, para o effeito de cuidar da pessoa e dos bens de menor, ou de um interdito. — «Debaxo da tutela, e emparo de Abdeltalif, irmão do Pay, e de sua ama Helima, em cuja casa esteue até idade do doze annos; e dando nestes poucos, mostras de seu engenho, e abilidado, entendo o tio irmão da mãy em doctrinalo na arte magica, e ceremonias Iudaycas: sem consentir aprendesse a lêr, ou exercer: o que fez por ao diãte menos eonheer pelas letras seus enganos, e torpezas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, eap. 20.

— Tutela *legitima*; tutela que e tutor tem pela lei testamentaria; que confere o pac ou a mãe, ou avô do orphão por seu testamento.

— Tutela *dativa*; tutela dada pelo juiz dos orphãos.

— Figuradamente: Protecção, amparo.

1.) **TUTELAR, v. a.** Governar, proteger, defender como tutor.

2.) **TUTELAR, adj. 2 gen.** (Do latim *tutularis*). Que defende, protege.

— Pretor tutelar; pretor que confirmava os tutores em Roma.

TUTENAGA, s. f. Vid. Tutanaga.

TUTIA, s. f. A felugem que se levanta na fundição do eobre, o bronze, da mina de zineo denominada *calamina*: emprega-se na pharmacia.

TUTINEGRA, s. f. Vid. Toutinegra.

TUTISSIMO, adj. m. Termo de pharmacia. *Laudano tutissimo*; extracto da triaga obtido eom espirito de vinho.

TUTO, A, adj. (Do latim *tutus*). Seguro, firme.

— Tuto *accessu*; carta do seguro goral.

TUTOR, A, s. (Do latim *tutor*). Pessoa enearregada d'uma tutela.

— Tutor *officioso*; tutor enearregado de tutela officiosa.

— Figuradamente: Não ter *necessidade de tutor*; diz-se do um homem que sabe governar-se e eonduzir-se.

— Pessoa que protege.

— Tutor *legitimo*; tutor dado pela lei.

— Tutor *testamentario*; tutor nomeado polo testador.

— Tutor *dativo*; tutor dado pelo juiz eompetente.

TUTORAR, ou TUTOREAR, v. a. Termo pouco em uso, e figurado. Dirigir, governar eomo a pupillo, e inferior em eapacidade.

TUTORIA, s. f. O cargo de tutor, tutela.

— A administração eomo tutor, o poder do tutor.

TUTRIZ, s. f. (Do latim *tutrix*). Vid. Tutora.

TUTÛ, s. m. Coco, medo quo se faz ás creanças.

— Fazer um tutu; fazer medo vão.

TUTUNAGA, s. f. Vid. Tutanaga.

TUZÃO, s. m. (Do francez *toison*). Ordem militar, eujos cavalleiros trazem por insignia o vello de um cordeiro de ouro pendento de um eollar. Vid. Tosão.

TYGRE, s. m. Vid. Tigre.

Outras vão por caminhos solitarios
Por montanhas esquiuas e confusas
Outras vezes descendo a fundos valles,
A cada passo esperão brauos *Tygres*,
E soberbos Leões quo as duras vnhas
Rompendo lhes a carne, em sangue banhem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

† **TYLARÓ, s. m.** Termo de zoologia. Parte denudada, nos dedos e no ealcanhar dos mamíferos.

— Saliencia que fórma, em cada articulação, a parto inferior dos dedos das aves.

† **TYLOMA, s. m.** Termo de medicina. Callosidade da epiderme, ou callosidade em geral.

† **TYLOSE, s. f.** Termo de medicina. Callo nos pés, olho de pèga, de perdiz.

TYMO, s. m. Vid. Thymo.

† **TYMPANAL, adj. 2 gen.** — Osso tympanal.

— *S. m.* Termo de anatomia. Osso em fôrma de anel ou de tubo, no qual se estendo a membrana do tympano, inserida n'uma cavidade que elle apresenta na parte interna.

† **TYPANICO**, *A, adj.* Que diz respeito ao tympano.

— Termo de anatomia. Que diz respeito á cavidade do tympano.

— Termo de medicina. *Som tympanico*; som semelhante ao do tambor.

TYPANILHO, *s. m.* Termo de impressor. Peça do prelo, que segura as frisas; é uma especie de caixilho que entra no tympano, o em que assenta a branqueta.

† **TYPANISADO**, *part. pass.* do Tympanisar.

TYPANISAR, ou **TYPANIZAR**, *v. a.* Termo de medicina. Causar a tympanites.

— Tympanisar-se, *v. refl.* Ficar tympanítico.

TYPANITICO, *A, adj.* Doente da tympanites.

— Concernente á tympanites.

TYPANITES, *s. f.* (Do latim *tympanites*). Termo de medicina. Inchação do baixo ventre causada do flatos, ou ventos detidos n'elle.

TYPANITIS, *s. f.* Vid. Tympanites.

TYPANO, *s. m.* (Do grego *tympanon*). Termo de anatomia. Cavidade de fôrma irregular engravada na base do rochedo, forrada por uma membrana mucosa, communicando pela pharynge, pela trompa de Eustachio, e constituindo o ouvido modio.

— *Membrana do tympano*; membrana estendida entre o ouvido medio e o ouvido externo.

— Termo do impressão. Peça do prelo aonde se colloca a folha para imprimir e registrar. Vid. Tympanilho.

TYPHEO, *A, adj.* Pertencente ao gigante Typhoe.

— *As armas typheas*; os raios de Jupiter com que elle venceu o gigante Typhoe.

† **TYPHICO**, *A, adj.* Termo de medicina. Quo é relativo ao typho.

— *Materia typhica*; substancia de um branco ou de um pardo amarelado.

— *S. m.* — Um typhico; um doente de typho.

† **TYPHLITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammção do eceo.

† **TYPHLO-DICLIDITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammção da valvula ileocecal.

† **TYPHLOGRAPHO**, *s. m.* Instrumento que permitto aos cegos escrever.

1.) **TYPHO**, *s. m.* Termo de medicina. Vid. Typhus.

2.) **TYPHO**, *s. m.* (Do grego *typhos*). Orgulho, vaidade, presumpção.

† **TYPHOEMIA**, *s. f.* Termo de medicina. Alteração do sangue pelas substancias ou miasmas putridos.

TYPHOIDEO, *A, adj.* (Do grego *typhôdês*). Termo de medicina. Que tem os caracteres do typho. — *Febre typhoidea*.

— *Affecções typhoideas*; diversas doenças agudas no curso das quaes se observam muitas vezes um conjuneto de phenomenos geraes, que tem a maior similitude com os do typho.

TYPHOMANIA, *s. f.* (Do grego *typhos, o mania*). Delirio no typho, mania consecutiva ao typho.

TYPHOMANIACO, *A, adj.* Termo de medicina. Atacado de typhomania, de delirio com estupor.

TYPHUS, *s. m.* (Do grego *typhos*). Termo de medicina. Febre continua e contagiosa, que nasce do embaraço dos homens nas prisões, nos hospitaes, navios, etc., e que apresenta uma perturbação do systema nervoso, um estado morbido das membranas mucosas, e quasi sempre uma erupção petechial.

— *Typhus abdominal*; nome que os alêmães dão á febre typhoidea.

— *Typhus abortivo*; doença que tem certas relações com a febre typhoidea.

— *Typhus icterode, typhus dos tropicos, typhus da America*; nomes dados á febre amarella.

— *Typhus do Oriente*; a peste.

— Termo de veterinaria. Doença da especie bovina eminentemente contagiosa, que apresenta os caracteres da phlegmasia, com os signaes de envenenamento miasmatico.

TYPICO, *A, adj.* (Do grego *typikos*). Termo de historia natural. *Caracteres typicos*; aquelles que só convém á maioria dos corpos comprehendidos n'um grupo, ou aquelles que occupam o centro d'este grupo, e lhe servem de algum modo de typo.

— Symbolico, allegorico, emblomatico.

TYP0, *s. m.* (Do grego *typos*). Modêlo, original.

— Termo de mineralogia. *Typo crystallino*; a reunião de crystaes cujos systemas d'eixo são semelhantes, e nos quaes as fôrmas primitivas são analogas, ainda que podendo differir pelo valor dos angulos.

— Termo de chimica. *Typos chimicos*; systema ou conjunto de moleculas heterogeneas, em que uma ou mais moleculas podem ser substituidas por outras, sem que se perturbo a natureza chimica do systema total.

— *Combinações pertencentes ao mesmo typo chimico*; combinações que encerram o mesmo numero d'atomos, etc., ou cujas propriedades chimicas fundamentais são as mesmas.

— Termo de botanica. Diz-se quo um genero de plantas serve de typo a uma familia, quando contém o maior numero de caracteres communs aos outros generos da mesma familia: assim o genero

ortiga serve de typo á familia das urticæas.

— Termo de zoologia. Uma das tres divisões primarias de reino animal.

— Reunião dos caracteres distinctivos do uma raça. — *O typo europeu*.

— Character, retrato original.

— Symbolo, omblema.

— Particularmente: Diz-se do que, no Antigo Testamento, é olhado como a figura do Novo Testamento.

— Figura symbolica impressa sobre uma medalha. — *O typo d'esta medalha é uma Esperança*.

— Termo de astronomia. Descripção graphica. — *O typo dos eelipses é d'um grande soecorro*.

— Termo de medicina. Ordem em quo so mostram e so succedem os symptomas d'uma doença; é *continua, intermittente, o remittente*.

— Letra de fôrma de imprimir.

— Figuradamente: Impressão.

TYPOCHROMIA, *s. f.* (Do grego *typos, o chrôma*). Impressão typographica de côr.

TYPOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *typos, e graphos*). Arte de imprimir livros.

— Reunião de todas as artes que concorrem para a impressão.

— Estabelecimento typographico.

† **TYPOGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De typographico, com o suffixo «mente»). Conforme os proecessos da typographia.

TYPOGRAPHICO, *A, adj.* Que diz respeito á typographia. — *Erros typographicos*.

TYPÓGRAPHO, *s. m.* Homem que sabe, que exerce a arte da typographia; impressor.

† **TYPOLITHO**, *s. f.* Pedra figurada que tem as impressões de plantas ou de animaes.

† **TYPOLITHOGRAPHIA**, *s. f.* Modo de imprimir na pedra, que deixa a faculdade de intercalar no texto toda a especie de desenhos, ornatos o accessorios.

† **TYPOLITHOGRAPHICO**, *A, adj.* Quo pertence á typolithographia.

TYRANIA, *s. f.* Vid. Tyrannia, termo mais em uso, e em harmonia com a etymologia. — «No modo de seu governo inclinou mais á misericordia e bôdade, que á tyrania, e dava em tudo muita mão ao Senado, folgando que as cousas arduas se fizessem por sua determinação e conselho: e como Sereno Granio Proconsul de Asia lho escrovesse a crueldade com que naquellas partes martyrizavaõ os Christãos, sem fazerem processos de suas culpas, nem guardarem forma de juizo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13. — «Foy do toda esta marnha auisado Saneto Fonte, filho de Iulio Fonte gentil homem de Veneza, que entam estaua na Persia, e vendose com o Sophi lhe eontou tudo o passado, quey-xandose de tão grande tyrania, e des-

humanidade, feyta a gente Christã, que sò na lealdade de seus vassallos, caminhava cõ tanta confiança por suas terras, como pelas de Veneza.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

TYRANNAMENTE, *adv.* (De tyranno, com o suffixo «mente»). De um modo tyranno.

— Com tyrannia.

— Emprega-se tambem figuradamente.

TYRANNIA, *s. f.* (Do francoz *tyrannie*). Dominação usurpada e illegal, bem ou mal exercida.

— Governo injusto e cruol, legitimo ou não. — *Não é mister arte nem sciencia para exercer a tyrannia.*

Cá nesta Babylonia dondo mana
Materia a quanto mal o mundo eria;
Cá donde o puro Amor não tem valia:
Que a mãe, que manda mais, tudo profana;
Cá donde o mal se affina, o bem se dana,
E pôde mais que a hora a *tyrannia*;
Mas ainda em outro modo differente,
Que com meu mal prezente
A propria razão deixo,
E o alheio mal sinto, e me queixo.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— Figuradamente: Poder que tem certas cousas d'ordinario sobre os homens.

— *A tyrannia da belleza.*

— *A tyrannia eterna.*

Mas por occulta e nova providencia
(Que ainda aqui com justa Lei governa)
Terão estes da propria consciencia
Outra pena maior, e mais interna;
Que como seu poder a preeminencia
Meios farão de *tyrannia* eterna,
Assi d'alma terão novo castigo
Além do que esta pena traz comsigo.

ROL. DE MOURA, NOV. DO NOM., cant. 3, est. 44.

— Toda a especie de oppressões e de violencias.

— Diz-se tambem do abuso do imperio sobre os animaes.

— Humor, conducta imperiosa e violenta nas relações do familia ou de sociedade.

— Figuradamente: Acto deshumano, injusto.

TYRANNICAMENTE, *adv.* (De tyrannico, com o suffixo «mente»). Com tyrannia.

— Com usurpação do poder, do reinado.

— Como tyranno.

TYRANNICIDA, *s. 2 gen.* (Do latim *tyrannicida*, de *caedere*). Homem que mata um tyranno.

TYRANNICIDIO, *s. m.* (Do latim *tyrannicidium*). Morte de um tyranno.

TYRANNICO, *A, adj.* (Do latim *tyrannicus*). Que tem tyrannia, que é injusto, violento. — *A justiça sem a força é impotente; a força sem a justiça é tyrannica.*

— Que tyrannisa. — *Lei tyrannica.* — *Imperio tyrannico.* — *Discursos tyrannicos.*

— Figuradamente: Que exerce poder sobre o espirito dos homens, fallando das cousas.

TYRANNISADO, ou **TYRANNIZADO**, *part. pass.* de Tyrannizar. — *Uma provincia tyrannizada pelo governador.* — «Sentia o Demonio, que naquellas trévas da Gentilidade apparecesse a luz do Ceo a descubrir-lhe os caminhos da vida, o armou contra a innocente Christandade hum Gentio daquellas partes, quo havia tyrannizado a Ilha de Moro, e se dizia Tolon.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Extorquido tyrannicamente, usurpado.

— Governado por tyranno.

— Figuradamente: Tyrannizada a carne; mortificada com mau trato, abstinências, macerações.

TYRANNISADOR, ou **TYRANNIZADOR**, *A, s.* Pessoa que tyranniza.

TYRANNISAR, ou **TYRANNIZAR**, *v. a.* Tratar tyrannicamente. — *Nero tyrannizou o imperio romano.*

— Ter uma conducta imperiosa e violenta, nas relações de sociedade e de familia.

— Usurpar a soberania de qualquer estado, governal-o arbitrariamente. — *Tyrannizar o povo.*

— Governar tyrannamente.

— Figuradamente: Tyrannizar com desdem, etc.

1.) **TYRANNO**, *s. m.* (Do grego *tyrannos*). Na antiguidade, entre os gregos, aquelle que se apoderava da autoridade soberana sobre uma communidade republicana, quer a exercesse com moderação e doçura, quer abusasse d'ella. — *Pisistrato foi tyranno d'Athenas.*

— Homom que usurpa o poder soberano n'um estado.

— Hoje dá-se o nome de tyranno a um usurpador, ou a um rei que pratica actos violentos e injustos. — «E a causa de sua vinda ora querer ElRey per sua pessoa saber se era verdade do estado em que estava Malaea, e que gente era aquella, que lhe dava tal vingança daquello tyranno, porque não o podia crer, e disso mandava agradecimentos a Affonso d'Albuquerque, offereendo-se por grande amigo d'ElRey de Portugal, pera o qual mandava cartas, e presente, e assi a elle Affonso d'Albuquerque.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «E neste do seu desterro, o tyranno que o lançou do Reyno, temendo que Affonso d'Albuquerque lhe pedisse conta daquella obra, e mais do que era feito a João Viegas no seu porto de Pacem, trabalhou sempre de o contentar, e ganhar a vontade com boas obras.» *Ibidem.* — «Trás estas, cerçada de doze porteyros cõ maças de pra-

ta, vinha a Nhay Canatoo filha do Rey de Pegú a quem este tyranno Bramá tinha tomado o reyno, o molher do Chaubainhaa cõ quatro crianças fillos seus, que homens a cavallo trazião nos braços, e todas as cento e quarenta padecontes eraõ molheros e filhas dos principaes Capitaens que o Chaubainhaa tivora comsigo na cidade, nas quais este tyranno Bramaa a modo de vingança quiz executar sua ira, e a má inclinação que sempre tove cõtra as molheres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 151. — «O Roolim se despidio logo d'elle, o se foy á cidade, e deu conta á Raynha de tudo o que passara, e lhe doclarou a danada tenção do tyranno, e a sua pouca verdade, e lhe pôs diante o que em Martavão fizera co Chaubainhaa que se lhe entregara sobre seu seguro.» *Ibidem*, cap. 154. — «Porque como o tyranno estava magoado e afrontado do successo passado, todos os modos de cruexas usou com esta desaventurada gente, para tomar vingança da má fortuna que tivera no começo deste cereo, mas a verdade disto foy por elle ser fraeo de animo, o de baixo sangue e geração, em quem a crueldade e o desejo de vingança eustuma a ter mais lugar que nos generosos e osforçados.» *Ibidem*, cap. 155. — «Quatorze dias avia ja que estas cousas erão passadas, nos quais o tyranno se occupou sempre em fortificar a cidade cõ grande presteza o euydado, quando lhe chegou nova certa pelas espias quo nisso trazia, que da cidade do Avaá era partida pelo rio de Queitor abaixo huma armada de quatrocentas vellas de remo, em que vinhão trinta mil homens do Siammõ, a fõra a chuzma e a gente da mareação.» *Ibidem*, cap. 156. — «Achou-se o homem no seu elemento, e sem recato do sexo nem attenção a umas donzellas creadas com acieo e já crecidas, pois uma passava de 20 annos e outra de 17, despindo-as em publico as açoutou com um nervo de bõi — costume dos tyrannos de Roma no gentilismo antigo, semelhante ao do Pará menos em polido.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176.

Quo hade cerecar-me o ferro do *tyranno*?
Não, Padres; é por vós, é pela patria
Que fallo, peço, que supplico, imploro:
Não pereçais em sacrificio inutil.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

Não aporfies mais: eu não recebo
Mensagens do *tyranno*.

Se souberas
O que incerra ésta carta!...

IBIDEM, act. 3, sc. 1.

Desaffogar a patria de um *tyranno*,
É transitorio allivio: impeiora a miudo
C'o esse remedio o mal; teus cem tyrannos
Em vez de um: nem talentos nem virtudes

Ocupação, no Estado, o grau supremo
Entre vis demagogos repartido
Por facções, por subornos, peitas, crimes.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Tincta era em sangue a purpura, — era ferreo
O sceptro do tyranno: mas as togas
Dos decemviros!...

IBIDEM.

Juba, Manlio,

Que pretendeis? Deixae para o tyranno
O acutillar o povo.

IBIDEM, act. 5, sc. 4.

— Príncipe, usurpador ou não, que
governa com injustiça, com crueldade,
calcando as leis divinas e humanas.

— Por extensão, diz-se de todos os
que tyrannizam. — *É o tyranno de sua
familia.*

— *É um tyranno em sua casa.* — *Es-
te chefe é um tyranno para os seus su-
bordinados.* — *Os romanos foram os ty-
rannos das nações.* — «Assim tinham
amor, e a fortuna em tam enleados pen-
samentos dous amantes, que com tanta
facilidade podora tornar contentes: po-
rém assim costumã estes dous tyrannos
a esconder os bens, e a sustentar os cui-
dados. Leontino, quando o companheiro
acabou de cantar, lhe disse: Certamen-
te, amigo, que eu não soube o quo te
pedia: e assim he razão que de ti tenha
inveja, e de mim desconfiança.» Francis-
co Rodrigues Lobo, *Desenganado*, liv. 3,
cap. 4.

— *Tyranno domestico*; diz-se do um ho-
mem que tyranniza sua familia, sua casa.

— *Figuradamente*: Diz-se de cousas
cuja acção se compára á tyrannia dos
homens.

— *O uso é o tyranno das linguas*; o
uso prevalece sobre as regras da gram-
matica.

2.) TYRANNO, A, *adj.* (Do latim *ty-
rannos*). Que usa do tyrannia e despo-
potismo.

— Feito tyrannicamente, com tyran-
nia. — *Morte tyranna.*

— *Amor tyranno.*

— *S. f.* Princesa, ou a usurpadora,
ou não, que governa com injustiça, crueldade,
calcando as leis divinas e huma-
nas.

TYRANNOMANIA, *s. f.* (Do grego *ty-
rannos*, e *mania*). Propensão, gosto para
tyrannizar, para tratar despoticamente.

† TYRANO, *s. m.* Vid. Tyranno. — «De
maneira, que as perseguições dos tyra-
nos ornãrão a Igreja, com sangue de
Martyres, e povoarão os desertos de Ana-
choretas, e Monges, cujas vidas e obras
maravilhosas parecião mais angelicas que
humanas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5,
cap. 25.

Desejo geral he, se não me engano,
Saber o fim que teve a Christã gente
Que se entregou em mãos do imigo insano
Sempre falso e cruel, nunea elemente.
Estes depois por ordem do tyrano
Baxá, dos Portuguezes mal contente,
Se diz que fôrão todos degolados
Sendo a Azebibe os Turcos arribados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15,
est. 37.

Ai sim, ó olhos arminhos,
inda que me são tyranos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 181.

— Adjectivamente: *O peito tyrano.*

Chega a nova ao Baxá, e em tal fogo arde
Qual o Siculo monte ou o Campano,
Nem soffre que em vingar-se mais aguarde
O seu peito cruel, impio e tyrano,
Mas por cedo que vai, cuida inda ir tarde
A derramar aquelle sangue humano,
Manda que, porque o seu furor se farte,
Dos quatrocentos morra a meia parte.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 12, est. 121.

† TYRINA, *s. f.* Termo de chimica.
Vid. Gaseina.

TYRIO, A, *adj.* — *Côr tyria*; *côr de
purpura.*

— Termo do poesia. *Purpureo.*

TYRO, *s. m.* Termo do poesia. *Pur-
pura.*

TYROCINIO, *s. m.* Vid. Tirocinio.

† TYROGLYPHOS, *s. m. plur.* Termo de
historia natural. Genero de arachnides
acarianos, de corpo levemente apertado
nos flancos, assim denominados porque
vivem nas pelles do queijo.

† TYROSINA, *s. f.* Termo do chimi-
ca. Producto da acção da potassa sobre
a caseina, fibrina ou albumina secca.

TYRSO. Vid. Thirso.

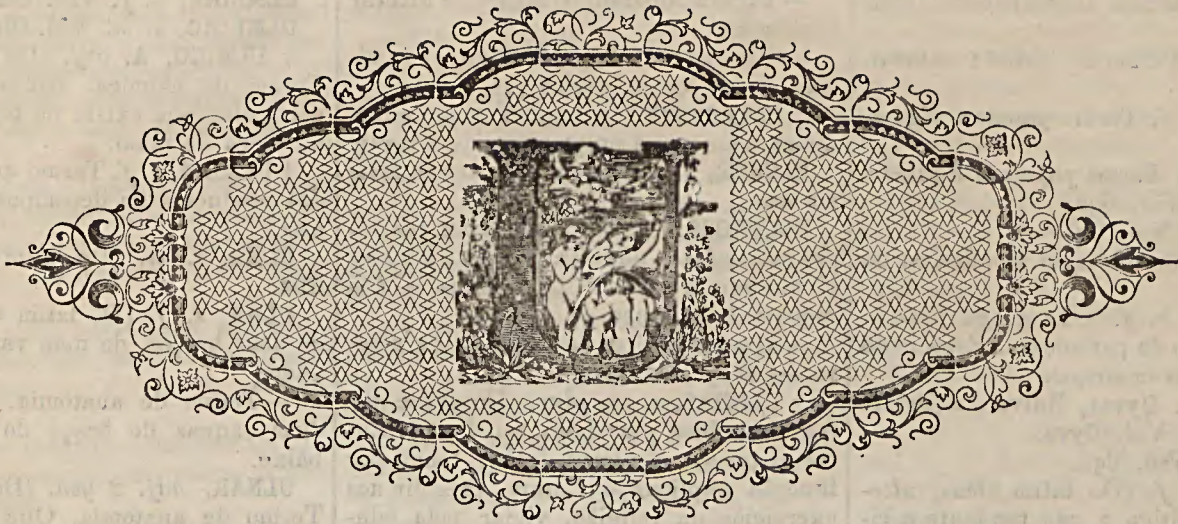
† TYRTEO, A, *adj.* Diz-se do um can-
to equal aos de Tyrteo, celebre poeta ly-
rico e guerreiro, entre os gregos.

TYTHIMALO. Vid. Tithymalo.

† TZIGANO, *s. m.* Synonymo de *ci-
gano.*

— *O tzigano*; lingua dos tzingaris:
parece ser um dialecto indiano mui cor-
rupto.

† TZINGARI, *s. m.* Nome de errantes
e vagabundos que andam em pequenos
bandos lendo a *buena dicha*, e cuja ori-
gem parece ser indiana. A fórma usual
portugueza é *Cigano*.



U s. m. Quinta vogal e vigésima primeira letra do alfabeto. Um U grande. Um u pequeno. Um U de caixa alta. Um u de caixa baixa. Um u egypcio. Um u normando. Um u italico. Um u romano. Um u illuminado d'um velho manuscrito.

— O u escripto nem sempre se pronuncia; depois do *q* seguido do *e* ou *i* é um simples signal orthographico: *que*, *queixar*, *aquillo*, pronunciam-se *ke*, *keixar*, *akillo*. Depois de *g* e antes de *e* e *i* serve para indicar que o *g* é guttural: *guerra*, *Guilherme*; pron. *gherra*, *Ghitherme*.

— O u portuguez provém geralmente do u das línguas fontes. É necessario distinguir o caso em que é accentuado d'aquelle em que o não é, no primeiro caso sendo as regras mais firmes.

1. U port. de u latino é a regra, na parte latina do vocabulario e fórmãs: *incluo* (*includo*), *excluo* (*excludo*), *cru* (*crudus*), *junho* (*junius*), *juro* (*juro*), *luz* (*luce*), *adduzo* (*adduco*), *publico* (*publicus*), *puro* (*purus*), *puno* (*punio*), *muro* (*murus*), *commum* (*communis*), *fumo* (*fumus*), etc.

2. U de lat. *o*. Rarissimo: ant. *nuso* do *noseo*, *furo* do *foro*, *ubro* do *cooperio*.

3. O u não accentuado portuguez provém geralmente do u latino não accentuado; mas tem outras origens mais raras.

Na terceira pessoa do preterito perfoido singular o u provém do lat. *v*, que por syncopa se achou diante do *t* final: *amou* por * *amau* por * *amavt* por lat. *amavit*.

Tambem o u provém de outras consoantes, principalmente de *c* e *l*: *auto* de *actus*, etc.; *couce* de *calcem*; *toupeira* de *talpa*; *fouce* de *falcem*; *outro* do *alter*; *souto* de *saltus*, etc. De *g* provém o u

em *fleuma*, erroneamente escripto *fleugma*, pois o u representa o *g*.

U, *adv. ant.* Onde. Nos livros antigos appareço u escripto *hu*.

Hu te levão os pés Bieito amigo?

BERNARDES, XCOLOGAS.

— U antigamente servia por si só de adverbio de logar. — U *vás?* — U *moras?*

UÁ. Vid. Uma.

UBÁ, s. m. Termo do Brazil. Canna brava, que dá frechas, que servem para gradar easas de taipa de scbe, e rachadas para fachos, ou candeios de alumiar como archote, e para pescar de noute o peixe deslumbrado.

UBAIA, s. f. Termo de botanica. Fruta do Brazil, tendo a casca como avellã; a massa de dentro é como casco de cebola, ao redor do carocinho algum tanto azeda, mas gostosa.

UBERDADE, s. f. (Do latim *ubertas*). Abundancia, o fartura de novidades e fructos.

UBERE, s. m. (Do latim *uber*). Vid. Ubre.

UBERRIMO, A, *adj.* (Do latim *uberrimus*). Mui fertil, mui abundante. — *Campo uberrimo*. — *Terra uberrima*.

UBERTOSO, A, *adj.* Abundante, fortíl, copioso.

UBI, s. m. Logar quo se occupa, onde se está, mora.

— *Pessoa sem ubi certo*; pessoa sem pousada certa, sem residencia certa, vagabundo.

UBICAÇÃO, s. f. Termo escolastico. A acção de occupar algum logar.

UBIQUIDADE, s. f. Estado do que existo em toda a parte.

— Opinião dos lutheranos ubiquitarios.

— A actual presença de Deus em todo o logar.

† UBIQUITARIO, s. m. Lutherano que

admitto que o corpo do Jesus Christo está presente na Eucharistia em virtudo da sua Divindade presente por toda a parte.

— Adjectivamento: Termo didactico. Que se acha em todos os logares.

UBRE, s. m. A tota da vacca, ou outro animal. Vid. Ubre.

UCHA, s. f. (Do francez *huche*). Termo antiquado. Caixa do guardar pão, e outras vietualhas.

UCHÃO, s. m. Termo antiquado. Despenseiro, caixeiro.

— Chefe official da ucharia, casa da guarda das aves, e carnes para a mesa dos reis.

UCHARIA, s. f. Casa onde se guardam as viandas, ou despensa. — *A ucharia d'el-rei*. Vid. Ocharia.

UDO, *adj.* — *Não deixar udo nem niudo*; não deixar grande nem pequeno. Vid. Graúdo.

† UDOMETRIA, s. f. Emprego do udometro.

† UDOMETRICO, A, *adj.* Quo diz respeito á udometria. — *Observações udometricas*.

UDOMETRO, s. m. (Do grego *hydor*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento para medir a quantidade de chuva que cae em alguma parte. Vid. Pluviometro.

UFÁ. Interjeição admirativa de dicto em louvor.

UFANAR, v. a. Tornar ufano.

— *Ufanar-se*, v. *refl.* Enehier-se de ufania, tornar-se ufano, orgulhar-se, ensoberbecer-se, vangloriar-se.

† UFANEAR, v. n. Fazor ufania, ensoberbecer-se.

— *Jactar-se*, *gabarse*.

UFANIA, s. f. Brio, soberba, orgulho.

— *Jactancia*, *ostentação*.

— *Arrogancia*, *contentamento de si proprio*.

UFANO, A, *adj.* Quo tem ufania.

— *Soberbo*, *jactancioso*, *presumpçoso*.

— *Contente de si*.

— Que se arroga merecimentos eminentes.

UGA, *s. f.* Termo de historia natural. Um peixe.

UGALHA, *s. f.* Termo popular. Igualdade.

UGAR, *v. a.* Termo popular. Igualar.

UGE, *s. f.* Vid. Uga.

UGIA, *s. f.* Vid. Uga.

UI. Interjeição de quem se admira, ou de espanto.

UIOPHOBIA, *s. f.* (Do grego *uios*, e *phobos*). Termo de pathologia. Especie de aversão para as creanças.

UIVAR. Vid. Uyvar, Huivar, e Uviar.

UIVO, *s. m.* Vid. Uyvo.

UJA, *s. f.* Vid. Uga.

ULCERA, *s. f.* (Do latim *ulcus*, *ulceris*). Chaga antiga e não tendente a cicatrizar-se.

— Figuradamente: *Deus corta até ao vivo para curar as ulceras do nosso coração.*

— *Ulceras no pulmão*; dizia-se outr'ora como synonymo de *phthisica pulmonar*.

— *Ulceras perfurante do estomago*; destruição mais ou menos energica da mucosa do estomago, tendo a fórma d'um tumor pela parte exterior da existencia de toda a producção.

— *Ulceras syriaca*; nome, nos antigos medicos gregos, da angina diphtheritica.

— Chaga viva produzida pela corrosão dos humores.

— Ferida antiga, materiada.

— *Ulceras das arvores*; chaga tendo a sua séde no systema lenhoso dos vegetaes arborescentes, nas hastes, nos ramos, ou raizes.

ULCERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ulceratio*). Termo de medicina. Formação d'uma ulcera; trabalho morbido, que tem por effeito a solução de continuidade d'um tecido, com perda de substancia.

— Solução de continuidade das partes molles com perda de substancia, mais ou menos antiga, acompanhada de suppuração, e entretida por um vicio local, ou por uma causa interna.

— *Ulceras superficiaes*.

ULCERADO, *part. pass.* de Ulcerar. Atacado de ulceração. — *Sua mão direita está sempre ulcerada.*

— Figuradamente: *Uma consciencia ulcerada*; uma consciencia opprimida de remorsos.

— Animado do um resentimento comparado a uma ulcera. — *O homem o mais justo, quando é ulcerado, vê raras vezes as cousas como ellas são.*

ULCERAR, *v. a.* (Do latim *ulcerare*). Produzir uma ulcera. — *Erupções que ulceram a pelle.*

— Figuradamente: Fazer nascer no coração de alguém um sentimento profundo e duradouro. — *As quierelas da religião acabavam de ulcerar todos os corações.*

— Figuradamente: Chagar. — *Ulcerar o coração.*

— *Ulcerar-se, v. refl.* Tornar-se em ulcera. — *A ferida ulcerou-se.*

† *ULCERATIVO*, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem a propriedade de ulcerar.

ULCERE, *s. f.* Vid. Ulcera, termo mais em uso.

ULCEROSO, *A, adj.* (Do latim *ulcerosus*, de *ulcus*, *ulceris*). Termo de medicina. Que é coberto de ulceras. — *Um corpo todo ulceroso.*

— Que participa da natureza da ulcera. — *Chaga ulcerosa.*

† *ULEMAS*, *s. m. plur.* (Do arabe *ulemâ*, os sabios, plural de *além*, douto). Entre os turecos, doutores da lei, tendo por função explicar o Coram, presidir aos exercicios da religião, vigiar pela educação dos principes, e fazer justiça ao povo. O corpo dos ulemas comprehende os imans, que são theologos e prégadores; os muftis, que são juriconsultos; e os eadis, que são juizes.

† *ULEX*, *s. m.* (Do latim *ulex*). Nome moderno do genero leguminosas, de que ha varias especies.

ULIGINARIO, *A, adj.* Vid. Uliginoso.

ULIGINOSO, *A, adj.* (Do latim *uliginosus*, de *uligo*, *inis*). Termo de historia natural. Diz-se dos vegetaes que crescem em logares humidos.

— *Terrenos uliginosos*; terrenos extremamente humidos.

† *ULLITE*, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da membrana mucosa gengival.

ULLO, *A*, ou *ULO*, *A*. Termos compostos de *u*, adverbio antiquado *onde*, e do artigo antiquado *lo*, *la*, *los*, *las*, ou antes entremettido o *l* por euphonia, e o artigo *o*, *a*, *os*, *as*; e que significam *aonde o?* *aonde a?* *aonde os?* *aonde as?*

— *Ullas partes que deixamos á virtude?* *aonde estão*, ou: que é das partes que damos a Deus?

— Alguns auctores trazem *ullo* parecendo uma só palavra; d'este modo imagina-se que se confundiu como origem o *ullus* latino com o francez *où les*.

— *Ullo aquelle grande amigo?* onde está aquelle que era grande amigo?

† *ULMACEAS*, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas, que tem por typo o ulmo.

ULMARIA, *s. f.* (Do latim *ulmus*). Termo de botanica. Planta chamada tambem rainha dos prados, que tem as folhas como as de olmeiro, chamado do vulgo *barba de bode*.

† *ULMARICO*, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido ulmarico*; synonymo de *ulmarina*.

† *ULMARINA*, *s. f.* Termo de chimica. A spireina.

ULMATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido ulmico com uma base.

ULMEIRA, *s. f.* Vid. Ulmaria.

ULMEIRO, *s. m.* Vid. Olmeiro.

† *ULMICO*, *A, adj.* (Do latim *ulmus*). Termo de chimica. Diz-se de um acido particular que existe na terra vegetal, e na casca do ulmo.

† *ULMINA*, *s. f.* Termo de chimica. Um dos productos da decomposição da cellulosa.

ULMO, *s. m.* (Do latim *ulmus*). Vid. Olmo.

ULNA, *s. f.* (Do latim *ulna*). Medida de dous braços, de uma vara, de um covado.

— Termo de anatomia. A maior das duas cannas do braço do cotovêlo para baixo.

ULNAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *ulna*). Termo de anatomia. Que é relativo ao osso cubital.

† *ULONCIA*, *s. f.* Termo de medicina. Inchação das gengivas.

ULORRHAGIA, *s. f.* Hemorrhagia pela membrana mucosa da gengiva.

† *ULOTRICO*, *A, adj.* Termo de anthropologia. Que tem os cabellos crespos. — *As raças ulotricas.*

— Que é dividido em córtes lineares apastanados e crespos.

ULTERIOR, *adj. 2 gen.* (Do latim *ulterior*, comparativo de *ultra*). Termo de geographia. Que está para lá, em opposição a *citerior*. — A India ulterior fica para lá do Ganges, que a separa da India *citerior*. — Senecca nasceu em Cordova, cidade celebre da Hespanha ulterior.

— Figuradamente: Que so faz, que acontece depois. — *As novas ultteriores não confirmam o que se dizia.*

— Que passa de algum termo, prazo, epocha, em opposição ao termo *anterior*.

ULTERIORIDADE, *s. f.* O ser ulterior, posterior a alguma epocha, ou termo sabido.

† *ULTERIORMENTE*, *adv.* (De *ulterior*, e o suffixo «mente»). Posteriormente; em seguida.

— Além, da parte d'além, além do que so disse ou foz.

ULTIMADAMENTE, *adv.* (De *ultimado*, e o suffixo «mente»). Por ultimo, dorra-deiro.

— Totalmente, até o ultimo ponto.

ULTIMADO, *part. pass.* de Ultimar.

— Absolutamente terminado, e concluido. — *Negocio ultimado.*

— *Fim ultimado*; fim que ultimamente se propõe aos nossos desejos.

ULTIMAMENTE, *adv.* (De *ultimo*, e o suffixo «mente»). Pela ultima vez.

— Em ultimo logar.

— Nos tempos ultimos passados, postri-meiramente; nos tempos remotissimos a respeito do algum principio.

ULTIMAR, *v. a.* Findar, concluir totalmente, acabar, romatar. — *Ultimar este negocio.*

ULTIMATUM, ou *ULTIMATO*, *s. m.* (Do

part. pass. do latim *ultimare*, de *ultimus*). Termo de diplomacia. As ultimas condições quo se põem n'um tratado ás quaes se está ligado irrevogavelmente, e mórmente aquellas sobre a inacceptação das quaes se segue uma declaração de guerra.

— Por extensão: Diz-se de uma resolução qualquer, definitiva e irrevogavel, á qual so liga um governo, um general d'exercito, etc., no sujeito d'uma causa em litigio.

ULTIMO, A, *adj.* (Do latim *ultimus*). Termo didactico. Que está collocado em derradeiro logar. — *A ultima syllaba d'uma palavra.*

— Termo de medicina. *Symptomas ultimos*; *symptomas* que annunciam a dissolução do doente.

— Figuradamente: *A ultima mão*; a perfeição ou trabalho com que se aperfeiçôa a obra.

— Extremo na serie, opposto ao *primeiro*.

— *Fim ultimo*. Vid. *Ultimado*.

— *O ultimo supplicio*; pena capital.

— *A ultima vontade*; o que declaramos, e não revogamos depois.

— **SYN.**: *Ultimo, derradeiro*.

Ultimo e derradeiro empregam-se indifferentemente para designar o que em uma linha ou serie não tem outro depois de si, porém com differente relação. *Ultimo* denota distancia, situação ulterior além d'um terceiro; *derradeiro* refere-se propriamente ao que depois de si não tem outro na serie: é o *dernier* dos francezes, e o *postremus* dos latinos.

ULTRA. Prefixo que se emprega na composição para designar o que está além dos limites racionais.

— Diz-se tambem popularmente o *nec plus ultra*.

† **ULTRACHIMICO**, A, *adj.* — *Raios ultrachimicos*; raios acima dos raios chimicos do espectro solar.

† **ULTRALIBERAL**, *adj.* 2 *gen.* Diz-se d'aquelles que expendem as doutrinas liberaes até nas consequencias extremas.

— Diz-se das cousas. — *Opiniões ultraliberaes*.

† **ULTRALIBERALISMO**, *s. m.* Systema dos ultraliberaes.

ULTRAGEM, *s. f.* Vid. *Ultraje*.

ULTRAJADO, *part. pass.* do *Ultrajar*. Offendido, injuriado, affrontado.

ULTRAJADOR, A, *s. e adj.* Que ultraja.

ULTRAJANTE, *part. act.* de *Ultrajar*. (Do francez *outrageant*). Que ultraja, que exprime ultraje.

— Injurioso, affrontoso, contumelioso.

ULTRAJAR, *v. a.* (Do francez *outrager*). Injuriar, offender por obra ou por palavra, com desprezo.

— Figuradamente: *Ultrajar a lei de Deus*. — *Ultrajar a virtude*.

ULTRAJE, ou **ULTRAGE**, *s. m.* (Do

francez *outrage*). Injuria, offensa verbal, ou por obra, com desprezo.

— **SYN.**: *Ultraje, injuria*. Vid. este ultimo termo.

ULTRAMAR, *s. m.* Diz-se das terras que ficam além do mar que banham as costas de Portugal; os estabelecimentos portuguezes da Africa, Asia, e ilhas adjacentes a estas costas maritimas.

— *Outr'ora* o ultramar indicava terra santa; e assim *a guerra do ultramar*; a guerra das cruzadas.

— *Conselho do ultramar*; junta de ministros com direcção dos negocios de justiça, e graça, e militares, e da fazenda (exceptuando o que toca ao erario), dos dominios d'além-mar de Portugal: foi instituido por D. João IV, e compunha-se de presidente, seis conselheiros, um secretario, etc.

ULTRAMARINO, A, *adj.* Do ultramar, das conquistas de Portugal.

— *Azul ultramarino*; de lapis lazuli.

— *Conselho ultramarino*. Vid. *Ultramar*.

— Substantivamente: *Um ultramarino*.

— Vid. *Transmarino, Marino, e Marinho*.

† **ULTRAMONTANISMO**, *s. m.* Doutrina da infallibilidade do papa.

ULTRAMONTANO, A, *adj.* (Do latim *ultra, e mons*). Quo habita além dos montes. Vid. *Tramontano*.

— Diz-se dos maioraes da côrte de Roma tocando a poteneia ecclesiastica, e d'aquelles que as sustentam. — *Principios ultramontanos*.

— Substantivamente: *Os ultramontanos*.

— Homem que sustenta o poder absoluto do papa em toda a extensão.

ULTRAPASSADO, *part. pass.* de *Ultrapassar*. Passado além dos limites prescriptos, excedido.

ULTRAPASSAR, *v. a.* (Do latim *ultra, e de passar*). Passar além dos limites prescriptos, exceder.

† **ULTRAREALISMO**, *s. m.* Systema dos ultrarealistas.

† **ULTRAREALISTA**, *s. m.* Diz-se dos partidarios do poder absoluto, dos fautores do despotismo.

† **ULTRAREGULAMENTAR**, *adj.* 2 *gen.* Que faz abuso do regulamento.

ULTRAREVOLUCIONARIO, A, *adj. e s.* Revolucionario em excesso.

— Diz-se das cousas. — *Medidas ultrarevolucionarias*.

† **ULTRAVIOLETE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de physica. *Raios ultravioletes*; raios que existem em toda a luz, que no espectro solar se collocam além do violetes, e que são imperceptiveis, ou com difficuldade perceptiveis pela retina.

† **ULTRAZODIACAL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de astronomia. Diz-se principalmente dos planetas cuja orbita não está com-

prehendida na largura do zodiaco, que é approximadamente de oito graus de cada lado da ecliptica, largura calculada para conter as orbitas de Mercurio, Venus, Marte, Jupiter o Saturno, os unicos planetas dos antigos conhecidos com a terra cuja orbita é a ecliptica.

ULTRICE, *s. f.* A vingadora.

ULTRIZ, *adj. m.* **ULTRICE**, *f.* (Do latim *ultrix*). Que dá vingança, castigando ao offensor d'aquelle a quem se dá a vingança.

— Termo de poesia. Vingador, punidor.

ULTRONEO, A, *adj.* Que se offerece de vontade.

— Que so adquire e acha sem trabalho, ou diligencia. Vid. *Espontaneo*.

ULULADO, *s. m.* Uivo, grito lastimoso e desconcertado.

— *Part. pass.* de *Ulular*.

ULULAR, *v. n.* (Do latim *ululare*). Uivar. — *Os lobos ululam*.

— Dar gritos lamentosos, grandes gritos.

† **ULVA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de cryptogamas, em que se distingue a *ulva intestinal*.

† **ULVACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas cryptogamas.

UM, UMA, *adj. num. card.* O primeiro de todos es numeros. — *Um, dous, tres*. — *Os meninos de um a doze annos*.

— *De um a doze*; desde o numero um até doze.

— O mesmo, e egual.

— Identico.

— Algum.

— *Ajuntar-se em um*; ajuntar-se em um logar, campo, corpo.

— Alguns escriptores escrevem *um* com *h*, sem que o pega a orthographia etymologica, que so deriva do latim *unus*, e menos a pronuncia, porque sendo o *h* signal de aspiração, não aspiramos nenhuma vogal. Vid. *Hum*. — «Que-rouos dizer brevemente huma palaura sobre cada hum destes degraos. Pobreza voluntaria nam he outra cousa senam hum desprezo de toda a riqueza. De maneira que ainda quo o homem seja rico, todavia nam tem o coração pregado, e grudado cõ sua fazenda, mas liure, e solto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Sam Matheus em Ethiopia alanceado. S. Thome em outra india despois de queimado com laminas de ferro ardentes, e lançado em hum forno, finalmente passado con lanças. Sam Mathias, em Judea apedrejado e descabeçado. Sam Simão e Iudas, em perfia em hum templo de idolos foram pollos infieis martirizados. Sam Barnabec, em Salamina queymado.» *Ibidem*. — «Quem me ja liurasso deste corpo mortal, e maluado, em o qual nam ha cousa boa. Vejo nelle huma inclinação,

que repugna aa inclinação de meu espiritu, que me tem captiuo, e delle (em que me pes) saltaõ como faiscas huns subito mouimentos, e appetitos cõtra aquillo que em minha alma està firmemente assentado.» Ibidem. — «Costumaes nesto dia saudaruos, dizendo DEOS vos deo muytos annos o bons. Muytos nam podem elles ser por muyto quo trabalheys de estender a vida, e ainda que fossem cento, e mil comparados aa eternidade do outro mundo, e ficam huma ora.» Ibidem. — «Porque basta pera isso saber que he huma bemaenturança, em que Deos so quis esmerar, pera cõtontar o fatar sous amigos de sabedoria, e deleytações sanetas e verdadeiras. Ay de ti, se nem com os ameaços dos tormentos eternos, nem cõ as promessas dos prazeres eternos, te a molentam e dobrão a obedecer e seruir a DEOS.» Ibidem. — «Materia he esta larga e profunda, em que ao presente me não quero nieter: baste dizer em soma, que nam ha bem em nessa alma que por hum peccado mortal nam fiquo ou de todo destruydo, ou ao menos ferido, o diminuydo.» Ibidem. — «E por isso (como diz Chrisostomo) assi como hum laurador põda a cepyra, e corta os sobejos ramos das aruores porque o humor, o gumo que da rayz vem, nam se gaste todo em folhas, mas esforçãdo-se na rayz produza milhor fruyto, assi o Senhor corta nossas prosperidades e bonanças temporacs, nas quaes gastauamos os pensamentos e affeitos de nossas almas, pera que metendonos por dentro, e cuydando nas cousas eternas demes fruyto verdadeyro de gloria e bemaenturança.» Ibidem. — «Diz San Lucas, que ajuntandose muy grande multidam de gente, a ouuir a prègaçam do Senhor, propos huma tal semelhança. Hum semeador sayo a semear sua semente, o semeado, huma parte da semente cayu na estrada e caminho pubrico, e esta parte pisaram os caminhantes, e comeram as aues: assi nada della veyo a lume. E outra parte cayu em terra de lagea: e esta ainda que nasceo, logo se secou, porque nam tinha humor.» Ibidem. — «Por tanto, diz o Sancto Doutor no capitulo quatorze, a este espelho assim purificado, começa a intimar se huma claridade do resplendor diuino, e hum raio immenso de extraordinaria luz apparecer aos olhos do coraçãõ, daqual informado, e aceso o espirito começa a conhecer eom a vista do entendimento apurada as cousas superiores.» Idem, Compendio de espirital doutrina. — «D. Alvaro abalou com todo o poder, e rodeou a fortaleza, arrimando logo algumas escadas, por onde os nossos começãõ a subir, franqueandolhes os outros o muro com a arcabuzaria, que era tanta, que naõ eusãõ os Fartaquins a apparecer. Fernãõ Peres foy o primeiro que come-

çou a subir por huma escada, levando o seu guiaõ diante, e a poder de golpes o poz em cima do muro.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— Quando se diz um *Leonel de Lima*, determina pessoa ignobil, pouco conhecida, e distincta. — «D. Jorge deo os cargos a hum Leonel de Lima, que fez tambem tanto como o outro: pelo que ficou pairando até lhe vir o socorro que mandava pedir. Alvaro de Sayavedra vendose sem batel, esteve a riseo de se tornar, mas commetteo a jornada até tomar humas Ilhas, quo por terem muitas arvores, e sorem frescas, lhe poz nome Bel-jardim, que estam em altura de dez grãos do Norte, quasi duzentas e sincoenta leguas donde tinha partido.» Diogo de Couto, Decada 2, liv. 6, cap. 4. — «Por outra parte tambem subio Pero Botelho quasi ao mesmo tempo, e diante delle o seu guiaõ, que levava hum Reinol do hum pelote preto comprido muy valente homem, que subio ao muro, e com huma maõ sustentou o guiaõ, e eom a outra pelejou valerosamente.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— De um se derivam os substantivos *unidade*, *união*, e os adjectivos *unanime*, *unico*, *uniforme*, *unissimo*.

— Substantivamente: O algarismo que indica 1. — *Tres uns em seguida formam cento e onze*.

— Simples, que não admite pluralidade. — *A religião é uma*. — *A fé é uma*. — *Deus é um, infinito, perfeito, unico digno de vingar os crimes e de coroar a virtude*.

— *A verdade é sempre uma*; nunca é contraria a si mesmo.

— Termo de philosophia. A unidade absoluta, infinita.

— Onde reina a unidade. — *A França é uma*. — *A natureza é uma, e apresenta-se sempre a mesma aos que a sabem observar*. — *Todo o assumpto é um, e por mais vasto que seja, pôde ser encerrado n'um só discurso*.

— Substantivamente: *Em um*; em unidade.

— *Não ser senão um*; diz-se de muitas cousas ou pessoas que são consideradas como unicac. — *Meu Deus, vós não fizestes senão um coração, e uma alma comnosco*.

— *É todo um*; não ha differença alguma.

— *Um d'estes dias*; um dia muito proximo. — *Eu me offereço a levar-vos um dia d'estes á comedia, se quizerdes*.

— *De dois um*; um sobre dois.

— *De duas cousas uma*; não ha meio termo.

— Emprega-se para representar uma pessoa, uma cousa de que se acaba do fallar. — *Apresentou-se um*.

— *Entre uma e duas*; entre huma hora o duas.

— *Vinte por um*; diz-se para exprimir alguma cousa que acontece frequentemente.

— Emprega-se muitas vezes, não para designar especialmente o numero, mas principalmente para significar um objecto de que ainda não houve questão. — *Um sonho, um nada*.

— Colloca-se junto de um nome proprio, para tirar a esto nome seu sentido particular, e fazer d'ello uma especie de nome geral.

— Colloca-se junto de um nome proprio, para exprimir uma assimilhação com a personagem que se nomeia. — *É uma Lucrecia*. — *É um Cicero*.

— Emprega-se tambem n'um sentido simplesmente emphatico, para exaltar o nome de personagens. — *Estes santos doutores, um S. Justino, um S. Clemente, etc., que passavam os dias a meditar na Escriptura Sagrada*.

— *Dizer d'um, depois do outro*; variar na sua linguagem.

— Popularmente: *Uns e outros*; toda a gente som distincção.

— *Nem um, nem outro*. — *Nem um, nem outro virá*.

— *Um a um*; um após outro, e um por sua vez.

UMA, *adj. f.* Variação de Um.

UMANIDADE, *s. f.* Vid. Humanidade.

UMANO, A, *adj.* Vid. Humano.

UMBELLA, *s. f.* (Do latim *umbella*). Pallio pequeno em fórma de chapeu de sol, debaixo do qual se leva o Santissimo Sacramento.

— Termo de botanica. Vid. Umbrella.

UMBELLIFERAS. Vid. Umbrelladas.

UMBELLIFERO, A, *adj.* Que tem umbollas.

UMBIGO, *s. m.* Vid. Embigo.

UMBILICADO, A, *adj.* Em fórma de embigo.

— Termo de botanica. Arrodellado.

UMBILICAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que é do embigo.

UMBILICAR, *adj. 2 gen.* Tormo de anatomia. *Veia umbilicar*; *veia do embigo*.

— *Região umbilicar*; região do embigo. Vid. Umbilical.

UMBLA, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de salmão (peixe).

UMLINA, *s. f.* Vid. Umbla.

— *Umblina das lagõas do norte*; especie de salmão.

† UMBRACULIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que está em fórma de guarda-sol.

UMBRACULO, *s. m.* Termo de botanica. Especie de disco que corõa o pedicullo de certas plantas cryptogamas.

UMBRAL, *s. m.* Vid. Ombreira da porta.

— *Os umbraes da morte*; a hora da morte.

— *Figurada e poeticamente*: A porta.

— *Os celestes umbraes*; a entrada dos ceus, as portas d'elles.

UMBRÃO, *s. m.* Titulo de nobreza ou grandeza no Mogol.

UMBRATICO, *A, adj.* Phantastico, chimerico, que se passa em sonho o figura, e não em realidade.

UMBRATIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *umbratilis*). — Umbratil *sentido*; quasi allegorico, figurativo, assombrado, escuro; sem brio.

UMBREIRA, *s. f.* Vid. Ombreira.

— *Adj.* — *Peça umbreira*; peça que sustém a verga da porta.

UMBRELLA, *s. f.* Vid. Umbrella.

— Termo de botanica. Disposição das fôres á feição de umbrella, em fôrma de chapéu de sol.

UMBRELLADAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Família de plantas dicotyledoneas, polypetalas, de estames opigynos, de quo ha varias especies empregadas na medicina. Vid. Umbelliferas.

UMBRELLADO, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem umbrella. Vid. Umbrella.

UMBELLIFERAS, *s. f. plur.* Vid. Umbrelladas.

UMBRIA, *s. f.* A parte do monte, que está da parte da sombra ou do poente. Vid. Umbria.

UMBRIFERO, *A, adj.* (Do latim *umbrifer*). Termo do poesia. Que faz sombra, umbroso. — *Bosque umbrifero*.

UMBRO, *s. m.* Cão de caçar veados.

UMBROSO, *A, adj.* (Do latim *umbrosus*). Termo de poesia. Diz-se do logar onde existe sombra, assombrado, que produz sombra.

UMBÚ, *s. m.* Termo de botanica. Planta fructifera, que produz umas como ameixas vordoengas, agridôces.

UMIDADE, *s. f.* Vid. Humidade.

UMILDADE, *s. f.* Vid. Humildade.

UNA. Termo usado na locução: *A la una*; a um tempo, a compasso. — *Todos lançam os pés a la una*.

UNANIMAR, *v. a.* Fazer conformes em o mesmo animo, parecer, resolução.

— *Unanimar-se, v. refl.* Tornar-se unanime a outros, ou com outros, ou entre si; conformar-se no animo, opinião, vontade.

UNANIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *unanimus*, de *unus*, e *animus*). Que tem o mesmo sentimento. — *Todos estão unanimes n'este ponto*.

— *Figuradamente*: Que é de um commum accordo, fallando das cousas. — *Juizo unanime*.

— *Unanimes em Deus*; conformes por seu amor.

— *Conforme eomsgo mesmo*.

UNANIMEMENTE, *adv.* (De unanime, e o suffixo «mente»). De um modo unanime.

— Do uma voz commum, de um commum sentimento. — *Votaram unanimemente a proposição*.

VOL. V. — 108.

— Com egual parecer.

UNANIMIDADE, *s. f.* (Do latim *unanimitas*, de *unanimus*). Conformidade de sentimento, de opinião. — *Entre a unanimidade e a egualdade das vozes ha divisões deseguaes*.

— *Figuradamente*: A unanimidade das sensações é uma prova do destino geral dos sentidos para excitar no espirito os effectos que n'ella produzem.

UNÇÃO, ou **UNÇÃO**, *s. f.* (Do latim *unctio*). A acção de ungir.

— *A unção da corôa, e da tiara*; a que se faz a alguns reis, aos papas.

— *A extrema-unção*; sacramento da cgreja que se administra aos fieis em perigo de morte, ungindo com oleo cortas partes do corpo, e dizendo orações apropriadas.

— *Figuradamente*: *A unção da corôa, e da tiara*; a eleição ou dignidade regia, ou pontificia.

† **UNCIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *uncus*, e *forma*). Termo didaetico. Que tem a fôrma do um gancho.

— *Osso unciforme*; a quarta parto da segunda classe do carpo.

UNCINADO, *A, adj.* Termo didaetico. Que termina em gancho, ou por ganchos.

— *Curvo, recurvado como as unhas das aves de rapina*.

UNCINARIA, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de vermes, que se criam nos intestinos dos animaes: encontram-se nos teixugos, raposas, etc.

UNCIROSTRO, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem o bico aduneo, rotoreido.

— *S. m. plur.* Família de passaros que tem pernas mui compridas.

UNCTAR, *v. a.* Vid. Untar.

UNCTO, *s. m.* Vid. Unto.

UNCTORIO, *s. m.* (Do latim *unctorius*). Logar nos banhos, onde, depois do suarem, costumavam os antigos untar-se de unguentos.

UNCTUOSIDADE, *s. f.* Caracter do que é unctuoso.

— Termo de mineralogia. Propriedade de apresentar uma superficie gorda ou unctuosa.

UNCTUOSO, *A, adj.* (Do latim *unctuosus*). Que tem unto, gorduroso.

— *Que se assimilha a unto*.

— *Substancias unctuosas*. — *Agua unctuosa*.

UNDAÇÃO, *s. f.* Talvez inundação, desaguamento, ou corronteza dos rios.

UNDANTE, *adj. 2 gen.* Quo faz ondas.

— *Que fluctua, e vae frouxo*.

— *Plumas undantes*; plumas ondeantes.

— *Tremolante, que faz ondas*.

— *Figuradamente*: Muito abundante.

UNDE. Termo antiquado, por Onde.

UNDECAGONO, *s. m.* (Do grego *endeka*, e *gônia*). Termo de geometria. Figura do onzo lados, ou angulos.

UNDECEMVIRO, *s. m.* Magistrado, um dos onze juizes na cidade de Athenas.

UNDECIMO, *A, adj.* (Do latim *undecimus*). Que está ontre o decimo o o duodecimo.

UNDECUPLO, *A, adj.* Onde vezes dobrado.

UNDICOLA, *s. 2 gen.* (Do latim *undicola*). Termo de poesia. Habitante das aguas.

UNDIFLAVO, *A, adj.* Termo de poesia. De ondas louras, côr de ouro.

UNDISONO, *A, adj.* (Do latim *undisonus*). Que resôa com o vaguear das ondas.

UNDIVAGO, *A, adj.* Termo de poesia. Que vaga pelas ondas, pelo mar.

† **UNDINA**, *s. f.* Planeta telescopico descoberto em 1866 por Peters.

UNDOSO, *A, adj.* (Do latim *undosus*). Quo tem ondas. — *O mar undoso*.

— *Que faz ondas*. — *O oceano undoso*. Vid. Undante, o Ondado.

UNDULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *unda*). Vid. Undulação.

UNDULATORIO, *A, adj.* De undulação. — *Movimento undulatorio*.

UNDULOSO, *A, adj.* Termo do poesia. Undoso, que faz ondas.

UNGIDO, *part. pass.* de Ungir. Untado com oleo ou unguentos por medicina para amaciar, para tapar os poros.

— *Figuradamente*: *Eloquencia maviosa e unguida da divina graça*.

— *Substantivamente*: Homem que recebeu o sacramento da extrema-unção.

— *Os unguidos do Senhor*; os reis, os sacerdotes.

UNGIR, *v. a.* (Do latim *ungere*). Untar com oleo, ou unguentos por medicina, para amaciar, para tapar os poros; por perfume; ou dando a santa unção, ou fazendo cruzeiros com oleos santos aos reis, bispos, etc.

— *Figuradamente*: Dar poder, dar dignidade.

— *Ungir um rei*; fazer rei.

— *Ungir-se, v. refl.* — *Os athletas costumavam ungir-se para lutar*.

† **UNGUEAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *unguis*). Termo de anatomia. Que pertence ás unhas.

— *Phalanges ungueaes*; as ultimas phalanges dos dedos dos pés; aquellas que tem unhas.

— *Madre ungueal*; nome dado vulgarmente ao suleo ou seno cutaneo em que estão implantadas a extremidade posterior da unha, o uma parte do suas bordas lateraes.

UNGUENTACEO, *A, adj.* Termo de pharmacia. Concernente a unguento.

UNGUENTARIA, *s. f.* Officina onde se preparam unguentos.

— *Loja onde se vendem os unguentos*.

— *Collecção de unguentos*.

UNGUENTARIO, *A, adj.* Quo diz respeito a unguentos.

— Lojas unguentarias; lojas de perfumadores; banhas, oleos, e outros aromas que n'ellas se vendem.

— Praça unguentaria; praça onde se vendiam os unguentos para perfumar.

— Sciencia unguentaria; sciencia dos perfumadores.

— Officiaes unguentarios; officiaes perfumadores.

1.) UNGUENTO, *s. m.* (Do latim *unguentum*): Aroma oleoso de ungir.

— Figuradamente: Unguento de caridade, de contrição, de misericordia.

2.) UNGUENTO, *s. m.* (Do latim *unguentum*). Termo de pharmacia. Medicamento feito de oleo, ou materia unctuosa, para ungir, com diversos intentos.

† UNGUIFERO, *A, adj.* (Do latim *unguis*, e *ferre*). Termo do zoologia. Que tem unha.

UNGUINOSO, *A, adj.* (Do latim *unguinosus*). Termo de anatomia. Unctuoso.

— Capsulas unguinosas; as bolsas synovias.

— Oleoso, abundante do oleo.

UNGUIS, *s. m.* Osso lacrymal; pequeno osso comparado tambem a uma unha por causa da sua fórma, collocado na parte posterior e interior da orbita, e concorrendo para a formação da goteira lacrymal, do canal nasal.

UNGULA, *s. f.* (Do latim *ungula*). Vid. Unha.

— Ungula *caballina*; uma herva officinal.

— Unha no olho.

UNGULADO, *A, adj.* Que tem unha como o boi, o cavallo, e outros animaos, que as possuem.

UNHA, *s. f.* Substancia cornea, que cobre a parte superior da extremidade dos dedos das mãos, e pés do homem.

— Fugir a unhas de cavallo; fugir a toda a pressa.

— LOC.: Ser unha e carne com quem; ser muito seu intimo e do seu seio.

— Untar as unhas; peitar, dar, corromper.

— Unha de asno, de cavallo; horvas officinaes. Vid. Ungula.

— LOC. POP.: Metter a unha; levar mais do que é direito o justo nos impostos, eustas, no que se furta, comprando para outrem, e dando-lh'o mais caro, etc.

— Substancia cornea dos dedos e dos pés de certos animaos, com varias feições, inteiriça, solida ou fendida; fallando do cavallo, dizem-se os cascos.

— Termo de anatomia. Unha no olho; excrescencia membranosa no canto do olho.

— LOC. POP.: Estar na unha; diz-se da cousa possuida, da cousa obtida.

— LOC.: Levar alguma cousa nas unhas; preal-a como as foras.

— Pedago da videira, que vai pegado ao bacello no pé, quando se rasga, ou desgalha d'elle.

— Presunto.

— Fazer as unhas; aparal-as.

— LOC. FIG.: Levar alguma cousa nas unhas; tomar por armas, em guerra, de força.

— Garra maior ou menor das feras, onças, tigres, gatos, etc.

— Termo de alveitaria. Callo que se fórma nas mataduras das béstas.

— LOC. POP.: Ter unha na palma da mão; ser ladrão.

— Unha de gran besta. Vid. Alce.

— Unha de ancora; o dente que ferra no fundo do mar; do arpeu, do croque, etc.

— Estocadas de unhas a baixo; estocadas com a palma da mão voltada para o chão, ao contrario de quando ellas são de unhas a riba.

— LOC.: Não se apartar uma unha da verdade; não discrepar d'olla.

— Unhas, ou tenazes dos caranguejos; unha com que agarram (e talvez cortam serrando outros insectos), o pé grosso com dous ganchos, um d'elles movediço, entre os quaes afferra as cousas, e com elles se defende dos caranguejeiros.

— A unha; diz-se fallando d'aquelles que, n'uma tourada, se agarram ao touro, collocando-se em frente d'elle, esperando-o para muitas vezes soffrirem as suas feroçidades. — Agarrar o touro á unha.

— A unhas; a todo o trabalho.

— Comer á unha; diz-se quando se lança mão da comida com os dedos; em opposição a comer com o talher.

UNHADA, *s. f.* Golpe, ou risca com a unha.

— Dar unhas na obra de um auctor; critical-o, censural-o.

UNHAGATA, *s. f.* Vid. Restaboi, e Ononis.

UNHAMENTO, *s. m.* O trabalho de unhar o bacello.

— O logar por onde se unha.

UNHAR, *v. a.* — Unhar o bacello (na cultura da vinha, depois do o lançar na cova); é puxar pela ponta da vara para einia, e dous palmos abaixo, fazer uma covinha mais baixa, e lançar-lhe terra, o calcar n'ella a vara, para que ali lance raizes, e se faça outra videira.

— Unhar o rosto; carpil-o, arrancar com as unhas.

— Ferir com as unhas. — Unhar quem para nos vingarmos do acto que se nos fez.

UNHEIRO, *s. m.* Apostema na raiz da unha.

UNIÃO, *s. f.* (Do latim *unio*). Reunião de duas ou mais cousas n'uma só. — A união de dous dominios. — A união de dous cargos.

— Termo de theologia. União *hypostatica*; a união do Verbo Divino com a natureza humana em uma só pessoa.

— Juneção do duas ou mais cousas. —

A união de certas palavras, de determinados termos.

— Fazer união; fazer acto do adhesion.

— Termo dos mysticos. União *essencial* com Jesus Christo; aquella em que elle se uniu á essencia da Divindade. — União *pessoal*; aquella em que elle se uniu á pessoa do Filho de Deus.

— Tormo de grammatica. Risco de união. Vid. Risco.

— Absolutamente: Casamento. — A união *conjugal*.

— A copula carnal, fallando dos animaes. — A união dos animaes de especies diferentes.

— Figuradamente: Boa intelligencia, ligação. — A união *reina* na minha familia.

— Espirito de união; espirito de concordia, de paz.

— Tratado pelo qual muitas potencias se unem, o se confederam.

— Absolutamente: A União; os Estados-Unidos da America. — Presidente da União.

— Uniformidade. — União de vontades.

— Ajuntamento em um corpo.

† UNIARTICULADO, *A, adj.* Quo tem uma unica artieulação.

UNICAMENTE, *adv.* (De unico, e o suffixo «mente»). Exclusivamente a todo e qualquer.

— De um modo unico, acima de tudo, preferivel a tudo.

— De um modo oxeellente.

— Sómente, singularmente.

UNICANTE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Planta unicante; arbusto de um só talo, não dividido em outros.

† UNICAPSULAR, *adj. 2 gen.* Diz-se do fructo que consta de uma só capsula.

† UNICAULE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Diz-se da planta que tem só uma haste.

† UNICELLULAR, *adj. 2 gen.* Quo é formado de uma só cellula.

— Diz-se dos animaes e vegetaes cuja organização offercece um tal grau de simplicidade, que não são representados ou constituidos senão por um unico elemento anatomico analogo aos que pertencem ao grupo das cellulas.

— A *theoria unicellular dos infusorios*; theoria que considera os infusorios como uma cellula, e reduz a uma só divisão todos os phenomenos de reprodução.

† UNICHIROISMO, *s. m.* Termo do mineralogia. Propriedade do certos mineraes de dar sempre a mesma côr, qualquer que seja o sentido em que os raios luminosos os atravessem.

† UNICHIROITA, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que offercece o unichroismo.

UNICIDADE, *s. f.* Termo didactico. Qualidade do que é unico. — Unicidade do foco optico que fórma o *crystallino*. —

Unicidade *d'exemplo*. — Unicidade que exclue a pluralidade.

† UNICISMO, *s. m.* Termo de medicina. Doutrina do unicismo; doutrina em que se admite que todos os accidentes até ao presente descriptos como syphiliticos são produzidos pela inoculação de um virus unico.

UNICO, *A, adj.* (Do latim *unicus*, de *unus*). Que é um, que não ha outro.

— Termo da Escriptura. O unico necessario; o negocio da salvação.

— Termo de alchimia. O unico perfeito; o mercurio dos philosophos.

— Termo de numismatica. Medalhas unicas; medalhas que não se encontram mesmo nos gabinetes os mais ricos e que sómente se encontram por acaso.

— Figuradamente: Que é infinitamente superior aos outros, ao qual nenhum póde ser comparado.

— Diz-se de certas cousas, ás quaes nenhuma outra póde ser comparada.

Uma gentileza unica.

— Particular, ou especial.

— SYN.: Unico, só, singular.

Uma cousa é unica, quando não ha outra cousa de sua mesma especie. Um objecto é só, quando não está acompanhado de outros. O que é singular apresenta o individuo d'uma especie como unico e só, sem relação aos demais individuos.

Um filho de familia que não tem irmãos, nem irmãs, é unico. Um homem abandonado de todos, e retirado do trato do mundo, é ou está só. A phenix, se existisse, seria singular entre as aves.

† UNICOLOR, *adj.* 2 gen. (Do latim *unicoloris*, de *unus*, e *color*). Que é de uma só cor. — A abelha unicolor.

— Figuradamente: Que é de uma só cor politica.

UNICORNE, *s. m.* (Do latim *unicornis*, de *unus*, e *cornu*). Animal fabuloso que tinha um só corno.

— Especie de rhinoceronte.

— Uma pedra mineral.

† UNICOTYLEDONEO, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem um unico cotyledon.

UNIDADE, *s. f.* (Do latim *unitas*). Principio do numero.

— Quantidade tomada arbitrariamente para servir de termo de comparação a outras quantidades da mesma especie. — Unidade de volume, de peso, de força, de calor, etc.

— Termo do physica o de ehimica. Diz-se das moleculas, atomos ou equivalentes dos corpos.

— Qualidade do que é um, sem partes, em opposição á pluralidade.

— O que fórma um todo completo na sua especie, como um cavallo, uma casa, um homem.

— O que fórma o caracter do união.

— Não ha unidade na sua conducta.

— Termo de litteratura dramatica. As tres unidades; a regra que estabelece que não haja senão uma acção n'uma peça, que esta acção se passe no mesmo logar, e que não dure mais de um dia: a unidade d'acção, quando no poema dramatico não ha senão uma acção principal; a unidade do logar, quando a acção se passe no mesmo logar, na mesma casa, e proximidade; e a unidade de tempo, quando a acção se passe no espaço de vinte e quatro horas.

— Termo do anatomia. Unidade de composição, ou de plano; principio anatomico estabelecido por indução com o auxilio do methodo comparativo, que consiste em que os animaes e vegetaes os mais diferentes por suas fórmas, volume, cor, etc.; são reductiveis pela analyse anatomica a um typo unico e commum de composição organica.

— Unidade da materia; hypothese segundo a qual não existiria senão uma substancia de que todos os corpos não são senão modificações.

— Termo de pathologia. Unidade morbida; conjuncto de lesões e de symptomas correspondentes, que coexistindo ou succedendo-se n'uma ordem determinada pouco mais ou menos sempre o mesmo, n'um ser vivo, offerecem relações de similitude e de successão sufficientes, de um individuo a outro, para merecer ser consideradas como um todo pelo pathologista, e para receber um nome em relação com sua natureza.

— O ser, o estar só.

— Concordia de vontades.

UNIDAMENTE, *adv.* (De unido, com o suffixo «mente»). Com união.

— Com conformidade.

UNIDO, *part. pass.* de Unir. Junto. — A alma unida a um corpo.

— Estados-Unidos; grande republica na America septentrional.

— Em que reina a união, a concordia.

— Sem desigualdades.

— Que não tem ornato algum.

— Uniforme, sem variedade. — Uma conducta unida.

— Sem perturbação.

— Ordinario, que nada tem de notavel.

— Figuradamente: Confederado.

— Que vive em estreita amizade.

UNIFLORO, *A, adj.* (Do latim *unus*, e *flos*). Termo de botanica. Que tem uma só flôr.

— Casulo unifloro; onde se inclue sómente um floseulo, como o milho, etc.

† UNIFOLIO, *A, adj.* (Do latim *unus*, e *folium*). Termo de botanica. Que tem uma só folha.

— Diz-se das folhas compostas cujo peciolo não tem senão um foliolo. — A laranjeira unifolia.

UNIFORMAR, *v. a.* Termo em uso. Dar uma fórma semelhante a varias cousas.

— Dar uma fórma igual, analoga em todas as suas partes.

1.) UNIFORME, *adj.* 2 gen. (Do latim *uniformis*, de *unus*, e *fôrma*). Que tem a mesma fórma, onde se não descobre alguma variedade, em que todas as partes se assimilham entre si. — Uma planicie uniforme.

— Estylo uniforme; estylo a cujas miudezas, tom, e movimento faltam variedades.

— Termo de mecanica. O movimento d'um ponto é uniforme quando este ponto percorre, no seu trajecto, espaços eguaes em tempos eguaes, quaesquer que sejam estes tempos.

— Termo de mineralogia. Estructura uniforme; estrutura folhada d'uma rocha, quando as folhas são todas da mesma natureza.

— Termo de botanica. Calathide uniforme; aquella em que as flôres são todas da mesma fórma.

— Igual, semelhante, fallando das cousas que se comparam.

— Habito uniforme; habito feito segundo o modelo prescripto a um corpo militar, a uma pensão, a um collegio.

— O movimento uniforme de dous corpos; que em tempos eguaes percorrem espaços eguaes.

2.) UNIFORME, *s. m.* Vestido d'uma cor e de uma fórma particulares, pelo qual se distinguem todos os homens pertencentes a um mesmo corpo, e a um mesmo posto n'esse corpo.

UNIFORMEMENTE, *adv.* (De uniforme, com o suffixo «mente»). De um modo uniforme. — Todos os habitantes d'esta cidade se vestem uniformemente.

— Termo de mecanica. Movimento uniformemente variado; diz-se aquello em que a velocidade varia proporcionalmente ao tempo: uniformemente acelerado, se a velocidade vae augmentando; uniformemente retardado, se vae diminuindo.

UNIFORMIDADE, *s. f.* (Do latim *uniformitas*, de *uniformis*). Similitude das partes d'uma cousa, ou de muitas cousas entre si.

— A qualidade do que é uniforme, conforme consigo.

— Invariabilidade nos sentimentos, e no proceder conforme a elles.

† UNIFORMISAÇÃO, *s. f.* Acto de uniformisar, de tornar uniforme.

† UNIFORMISADO, *part. pass.* de Uniformisar.

UNIFORMISAR, *v. a.* Tornar uniforme.

— Dar ás cousas a mesma fórma, de modo que fiquem, ou possam dizer-se uniformes.

UNIGENITO, *adj.* — Filho unigenito; filho unico, que se teve.

— Por antonomasia: Jesus Christo, o Unigenito de Deus Padre.

UNIJUGADAS, *adj. f. plur.* Termo de botanica. Folhas unijugadas; folhas com-

postas, cujo peciolo não tem senão um unico par de foliolo collocado no seu vertice.

† UNILABIADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que não tem senão um unico labio.

UNILATERAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *unus*, e *lateris*). Termo de historia natural. Que é disposto d'um só lado. — *As flôres em algumas borragineas são unilateraes.*

— Termo do jurisprudencia. *Contractos unilateraes*; aquelles em que uma ou mais pessoas são obrigadas para com as outras, sem que haja empenho da parto d'estes ultimos; diz-se em opposição a *bilateral*.

— Termo didactico. Que se inclina, propende para um só lado.

† UNILATERALMENTE, *adv.* (De unilaterial, com o suffixo «mente»). De um modo unilaterial.

† UNILINGUA, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *unus*, e *lingua*). Que está em uma só lingua. — *Textos unilinguos.* — *Descripções unilinguas.*

† UNILOBADO, A, *adj.* Termo didactico. Que tem um só lobulo. — *Anthera unilobada.*

† UNILOCLAR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *unus*, e *loculus*). Termo de historia natural. Que tem um só loculo, ou cavidade; cuja cavidade interior não está dividida por alguma separação completa. — *Pericarpio unilocular.*

† UNIMIXTO, A, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se d'um crystal produzido em virtude de duas divisões.

† UNINERVEO, *adj.* Termo de botanica. Que não apresenta senão uma unica nervura.

UNIÃO, *s. f.* Termo do historia natural. Mollusco acephalo.

— *A união das praias.*

† UNIPARO, A, *adj.* (Do latim *unus*, e *parere*). Termo de physiologia. Diz-se dos animaes, que, normalmente, dão um filho de cada barrigada.

UNIPESSOAL, *adj.* 2 *gen.* Termo de grammatica. Diz-se dos verbos que só tem uma pessoa, e que se chamam de ordinario *impessoaes*. Os grammaticos modernos preferem unipessoal para designar os verbos que se empregam sómente nas torceiras pessoas do singular.

† UNIPESSOALMENTE, *adv.* (Do unipessoal, e o suffixo «mente»). Á maneira de verbo impessoal.

† UNIPETALO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem uma petala só. — *Corolla unipetala.*

UNIPOLAR, *adj.* 2 *gen.* Termo de physica. Que tem um só polo.

— Diz-se dos fios d'uma pilha, que não conduzem senão uma unica electricidade, por provirem de cada uma das extremidades ou polos da pilha.

† UNIPONTUADO, A, *adj.* Que não é

marcado senão com um só ponto colorido.

UNIR, *v. a.* (Do latim *unire*, do *unus*). Fazer um só, tornar um só.

— Juntar ao mesmo tempo.

— Fazer que pessoas se reunam. — *A virtude que nos separa sobre a terra; nos unirá depois na morada eterna.*

— Estabelecer uma communicação entre. — *Um rio une estas duas cidades.*

— Possuir simultaneamente. — *Este homem une o espirito ao saber.*

— Figuradamente: Estabelecer um laço entre pessoas. — *Nunca irmãos se uniram por laços nem tão doces nem tão potentes.* — *Tenho uma ternura de coração para com aquelles que Deus uniu mais estreitamente.*

— Figuradamente: Procurar a concórdia, alliança. — *É um interesse commum que os une.*

— Unir-se, *v. refl.* Tornar-se um só.

— Figuradamente: Formar laços com alguém.

— Consolidar-se.

— Combinar-se.

— Ter copula carnal, fallando dos animaes.

— Ajuntar-se em tropa para algum fim, e talvez para algum acto de rebelião, ou tumulto.

— Associar-se, alliar-so.

— SYN.: Unir, *ajuntar*. Vid. este ultimo termo.

† UNIREFRANGENTE, *adj.* 2 *gen.* (De uni, e refrangente). Termo do optica. Que produz uma unica refração. — *Meio unirefrangente.*

UNISEXUAL, *adj.* 2 *gen.* (De uni, e sexual). Termo de botanica. Que não tem senão um só sexo, ou cujas flores não tem senão um só sexo.

— Diz-se das flores, das plantas que não se reúnem pelos dous sexos, tendo sómente ou estames, ou pistillos.

— *Paixão unisexual*; diz-se, na escola societaria, da amizade.

UNISONANCIA, *s. f.* Concorrência de duas ou mais vozes em um tom de musica.

— Conformidade, harmonia de diversas cousas.

— Monotonia, ou som não variado.

UNISONANTE, *adj.* 2 *gen.* Vid. Unisono.

UNISONO, A, *adj.* (Do latim *unus*, e *sonus*). Que tem o mesmo som que outra voz, termo, palavra.

— Figuradamente: Igual, semelhante, da mesma condição.

— Figuradamente: Que conforma com outro no mesmo tom.

UNISONUS. Vid. Unisono.

UNISPIGADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem uma só espiga.

UNISSIMO, A, *adj. superl.* de Um, ou Unico. Muito só, e unico.

UNITARIO, A, *adj.* Quo tende á unidade.

— Termo de mineralogia. Cujá fórma resulta de um só decrescimento por uma classe.

— Termo de chimica. *Systema unitario*; systema opposto á theoria dualistica do seculo ultimo, e om que os compostos se consideram como constituídos por grupos d'atomos que une entre si o laço d'affinidade, e que formam um todo.

— Termo do biologia. Diz-se dos seres que apresentam os caracteres de unidade.

— *Animaes unitarios*; os vertebrados, os molluscos e os infusorios.

— Termo de teratologia. *Monstros unitarios*; a primeira classe da classificação de Isidoro Santo Hilario, comprehendendo todos os monstros, nos quaes não se encontram os elementos senão d'um unico individuo.

— *S. m.* Aquelle que admitté um systema theologico, em que a unidade domina. — *Doutrinas unitarias.* — *A heresia unitaria.*

UNITARIANISMO, *s. m.* Doutrina dos unitarios.

UNITIVO, A, *adj.* Que faz unir.

— *Via unitiva*. Vid. Via.

— Termo de anatomia. *Fibras unitivas do coração*; fibras que unem os fasciculos musculares tendo uma direcção dada com aquellas que teem uma direcção contraria.

— Termo do devoção. Que une pelo puro amor. — *Todo o amor é essencialmente unitivo.*

UNIVALVE, *adj.* 2 *gen.* Termo de historia natural. Diz-se dos mulluscos cuja concha se compõe d'uma só peça.

— Termo de botanica. Diz-se de um pericarpio que sómente se abre d'um lado.

— Substantivamente: *Um univalve.*

UNIVERSAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *universalis*). Que se estendo a tudo, que se estende por toda a parte.

— *Suffragio universal*; direito de votar nas eleições concedido a todo o cidadão do uma certa cidade.

— *Concilio universal*; diz-se algumas vozes por *concilio ecumenio*.

— *Bispo universal*; nome que se dá ao papa.

— *Jubileu universal*; jubileu concedido a toda a Igreja.

— Termo de theologia. *Graça universal*; diz-se, entre os reformados, da graça derramada em todos os homens pelo sacrificio de Jesus Christo.

— Que tem capacidade para toda e qualquer cousa.

— *Este homem é universal*; tem uma grande copia de conhecimentos. Diz-se do mesmo modo: *Sciencia universal*.

— Termo de logica. Que comprehendendo tudo, que tem o caracter da generalidade abstracta.

— *Em universal*; som excepção de pessoa.

— *S. m.* Termo de escolastica. Noção

que abrange a todos os individuos de uma especie, ou genero.

— SYN.: Universal, geral. Vid. este ultimo termo.

UNIVERSALIDADE, *s. f.* (Do latim *universalitas*, de *universalis*). Caracter do que é universal, geral.

— Caracter do que se estende a um conjuncto de logares, de tempos, de seres.

— Termo de jurisprudencia. Totalidade. — *A universalidade dos bens.*

— Aptidão para tudo; capacidade universal.

— Termo de logica. Qualidade d'uma proposição universal. — E' verdade que suas idéas são simples, extensas e vastas; partem em primeiro logar d'uma grande universalidade que é como o tronco, e em seguida se dividem, e subdividem, e, para assim dizer, se ramificam até ao infinito.

† **UNIVERSALISMO**, *s. m.* Opinião dos universalistas.

UNIVERSALISSIMO, *A, adj. superl.* de Universal.

† **UNIVERSALISTA**, *s. m.* Membro de uma seita chamada tambem *latitudinaria*, crendo que os homens se salvam, quaesquer que sejam as suas opiniões religiosas.

UNIVERSALIZAR, ou **UNIVERSALISAR**, *v. a.* Tornar universal; ospalhar pelo universo.

— Derramar por todas as classes.

UNIVERSALMENTE, *adv.* (De universal, e o suffixo «mente»). De um modo universal.

— Em logica, comprehendendo um genero, uma classe, ou outra qualquer cousa.

UNIVERSIDADE, *s. f.* (Do latim *universitas*, de *universus*). Outr'ora corpo de mestres, estabelecido por auctoridade publica, gozando de grandes privilegios, e tendo por objecto o ensino da theologia, do direito, da medicina, o das sete artes, que são: a grammatica, a rhetorica, a dialectica, a arithmetica, a geometria, a musica, e a astronomia. — *As universidades de Pisa, de Coimbra, de Salamanca.* — Hoje quo tudo está chcio do collegios, de universidades, do academias, de mestres particulares, de livros, que são mestres ainda mais seguros, que necessidade ha de sair da patria para estudar em qualquer genero que seja?

— A universidade; os discipulos da universidade, os estudantes.

— Em geral, as escolas.

— A totalidade das cousas, o universo.

— A totalidade do membros d'algun concelho, collegio, confraria.

— Figuradamente: *A universidade do mundo; a conversação, e trato com as nações, seus sabios, o tudo o que é litterato, artificial e mechanicos de quo elle consta.*

1.) **UNIVERSO**, *s. m.* (Do latim *universus*). O systema illimitado de planetas, de cometas, de satellites, de soes, de estrellas disseminados no espaço, systema que parece gyrrar em volta de nós.

— Particularmente: O systema solar, com seus planetas e satellites, chamado tambem *mundo*, quando se oppõe o mundo a universo.

— A reunião do todos os entes creados.

— Espaço immenso, onde não ha deserto algum.

— Os habitantes da terra.

— A sociedade, no scio da qual se vivo; o mundo.

— Figuradamente: Dominio material, intellectual ou moral, comparado ao universo.

— SYN.: Universo, mundo. Vid. este ultimo termo.

2.) **UNIVERSO**, *A, adj.* (Do latim *universus*). Universal, todo, inteiro. — *O mundo universo.*

UNIVOCACÃO, *s. f.* (Do latim *univocatio*, de *univocus*). Termo de escolastica. Caracter do que é univoco.

UNIVOCAMENTE, *adv.* (De univoco, e o suffixo «mente»). Com nome univoco, com causa univoca.

UNIVOCO, *A, adj.* (Do latim *univocus*). Termo de escolastica. Diz-se dos nomes que se applicam a muitas cousas, quer da mesma especie, quer de especie differente, porém do mesmo genero, como *animal, homem, etc.* — *ANIMAL é um termo univoco ao leão e á aguia.*

— Que não é susceptivel senão de uma só interpretação.

— Que é da mesma natureza. — E' assim que se diz que a *sympathia* e *antipathia* dos corpos naturaes são as causas sufficientes o univocas do muitos effectos.

— Termo de grammatica. Diz-se das palavras que tem o mesmo som, ainda que tonham significação diversa.

— Uniforme, totalmente parecido.

— Synonymo.

UNO, *A, adj.* (Do latim *unus*). Termo de theologia. Um, unico, de uma substancia e sor. — *Trino e uno em pessoas.*

UNOCULO, *A, adj.* (Do latim *unoculus*). Que tem um só olho.

† **UNONA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero da familia das anonaceas, de quo ha varias especies.

UNS, *plur.* do Um. Vid. Um. — «Estes socm ser uns mal-estreados parontescos. Certo que já me puz a philosophar comigo sómente, sobre a causa d'esta desavença; e outra não posso achar, salvo aquella que em outra differente causa deu o mestre dos politicos, dizondo: Que aos grandes eram agradaveis as obrigações, em quanto as podiam pagar; mas como cresciam mais, ainda om vez do amor causavam odio.» D. Francisco

Manoel de Mello, Carta de guia de casados:

UNTADO, *part. pass.* de Untar.

— Figuradamente: *Cidade untada da lei de Mafamede.*

UNTADOR, *A, adj.* e *s.* Que unta.

UNTADURA, *s. f.* Vid. Untura, o União.

UNTAR, *v. a.* Aplicar esfregando. — *Untar o corpo com fricções.*

— Figuradamente: *Untar o carro, ou as mãos; dar peita para apressar a conclusão do negocio, ou corromper.*

UNTO, *s. m.* A gordura dos rins, ou entranhas do porco.

— *Caldo de unto; caldo temperado com elle, derretido em agua e sal.*

— Pomada com que as mulhoes córam as faces.

UNTOSO, *A, adj.* Vid. Unctoso.

UNTURA, *s. f.* União com oleo.

— Fricção com unguento medicinal.

— Unguento, ou oleo aromatico para ungir.

UPA. Interjeição que serve para animar a pular, saltar, etc.

UPADO. Vid. Opado.

UPAS, *s. m.* Substancia vonenosa de que os habitantes das ilhas da Sonda se servem para onvenenar suas frechas, e cuja menor quantidade basta para matar immediatamente. Vid. Ipo.

UPOS, *s. m. plur.* Officiaes da justiça da China.

UQUER, *adv.* Termo antiquado. Onde quer que.

URA, *s. f.* Termo do historia natural. Crustaceo dos mares do Brazil, do genero dos caranguejos.

URACA, *s. f.* Termo da Asia. Vinhe feito de agua dos cachos da palmeira distillados. Vid. Sura.

URACÃO, *s. m.* Vid. Furacão.

URACO, *s. m.* (Do grego *ourakos*). Termo de anatomia. Um dos quatro vasos umbilicaes, pelo qual o feto lança a urina, ou por onde sae a urina da bexiga.

† **URAGOGA**, *s. f.* Termo de botanica. Nome especifico d'uma planta, a *yorba del meravedi*, dos hespanhoes americanos.

† **URANETO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do oxydo uranico com uma base.

† **URANIA**, *s. f.* Uma das nove musas; a que preside á astronomia.

— Planeta telescopico descoberto em 1854.

— Genero do borboletas diurnas.

† **URANICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se do segundo oxydo d'uranio e dos saes que produz.

URANICO-CALCICO, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal uranico combinado com um sal calcico. Diz-se do mesmo modo *uranico-cuvrico*.

† **URANIDES**, *s. m. plur.* Familia de mineraes derivados do uranio.

URANIO, *s. m.* Termo de chimica. Corpo simples metallico extrahido do urano.

URANITO, *s. m.* Phosphato de uranio natural.

URANO, *s. m.* Termo de chimica. Composto de urano e de oxygeno; corpo considerado muito tempo como corpo simples, mas que foi decomposto em 1841.

URANOGRAPHIA, *s. f.* Descripção do ceu.

† **URANOGRAPHICO**, *A, adj.* Que pertence á uranographia.

† **URANOGRAPHO**, *s. m.* Homem que faz uma descripção do ceo.

— Titulo de muitas obras d'astronomia.

— Auctor d'uma uranographia.

URANOLOGIA, *s. f.* (De *ouranos*, e *logos*). Discurso sobre o ceo.

URANOMETRIA, *s. f.* (Do grego *ouranos*, e *metron*). A sciencia dos astrónomos que medem o ceu.

URANOPLASTIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim curar as aberturas congenitas do paladar.

URANORAMA, *s. m.* (Do grego *ouranos*, e *horama*). Vista do ceu; exposição do systema planctario, com o auxilio de um globo movel.

URANOSCOPIO, *s. m.* (Do latim *uranoscopus*). Peixe do mar, que tem os olhos em cima da testa, e virados para o ceu.

† **URANOSTESPLASTIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação pela qual se produz a oclusão das perfurações do paladar por approximação dos ossos da abobada palatina.

URATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico do saes formados pela combinação do acido urico com as bases. — *Urato d'ammoniaco*.

— Estrume composto d'uma mistura de urina, e de terra.

URBANAMENTE, *adv.* (De urbano, e o suffixo «mente»). Com urbanidade, cortozmente.

— De uma maneira urbana.

URBANIDADE, *s. f.* (Do latim *urbanitas*, de *urbanus*). A politica dos antigos romanos.

— A cortezia, e bom termo, os estylos da gente civilisada e polida; civilidade, policia.

URBANISTA, *adj. o s. 2. gen.* Morador de cidade, cidadão.

† **URBANISTAS**, *s. f.* Religiosas de Santa Clara, que podem possuir feudos, assim chamadas porque o papa Urbano VIII lhes deu sua regra.

URBANIZAR, ou **URBANISAR**, *v. a.* Tornar urbano, civilisar.

URBANO, *A, adj.* (Do latim *urbanus*, de *urbis*). Que diz respeito á cidade, que pertence a ella; em opposição a *rural*. — *Guarda urbana*.

— Dotado de urbanidade.

— *S. m.* Habitante d'uma cidade; em opposição a *aldeão*, *villão*, *agreste*.

URCA, *s. f.* Embarcação de comboinas armadas, especie de barco grande, e muito largo. Vid. *Urco*.

URCHILIA, ou **URCHILLA**, *s. m.* Cór roxa, ou de violeta, extrahida de varias plantas.

URCHO, *s. m.* Batoque, rolha, tudo o que serve para tapar.

URCO, *s. m.* Cavallo de raça mui grande; frisão.

— *O urco das cubas*; a rolha.

URDIMAGAS, ou **URDIMALAS**, *adj. inv.* Ordidor de maldades, e más obras.

URDIDOR, *s. m.* Vid. *Ordidor*.

URDIR. Vid. *Ordir*.

URDUME, *s. m.* Vid. *Ordume*.

UREA, *s. f.* (Do grego *ouron*). Termo de chimica. Substancia particular que se encontra na urina do homem, sendo ella um dos principios immediatos.

† **UREMIA**, *s. f.* Termo de medicina. Accumulação de urca no sangue.

UREMICO, *A, adj.* Que diz respeito á uremia.

URETERALGIA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr no trajecto dos ureteres.

URETERES, *s. m. plur.* (Do grego *ouretêr*). Termo de anatomia. Canal membranoso destinado a conduzir a urina dos rins para a bexiga.

† **URETERICO**, *A, adj.* Que diz respeito aos ureteres. — *Ischuria ureterica*.

† **URETERITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação dos ureteres.

URETERO, *A, adj.* Da uretra, ou concernente á uretra. Vid. *Urethral*.

† **URETEROLITHIASE**, *s. f.* Formação de calculos nos ureteres.

URETHRAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á urethra. — *Excrecencia urethral*.

† **URETHRALGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dôr na urethra sem phenomenos inflammatorios.

† **URETHRITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da urethra, blennorrhagia.

† **URETHROCYSTOTOMIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que consiste em dividir o canal da urethra para penetrar até á bexiga.

† **URETHROPENIANO**, *A, adj.* Que diz respeito á urethra e ao penis.

— *Fistula urethropeniana*; fistula urinaria cujo orificio externo se abre na parte anterior do escroto, ao longo do penis.

† **URETHROPERINEAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á urethra e ao perineo.

— *Fistula urethroperineal*; fistula urinaria, cujo orificio exterior se abre no perineo, por detraz do escroto, o o orificio interior, tendo a sua sédo n'uma parte da mucosa urethral, na sua parte membranosa em geral.

† **URETHROPHAXIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Obstrucção da urethra.

† **URETHROPLASTIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim se-

parar uma perda de substancia experimentada pela urethra.

† **URETHRORRHAGIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Hemorrhagia da urethra.

† **URETHRORRHAPHIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Sutura praticada na urethra fendida.

† **URETHRORRHEA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Escoamento pela urethra.

† **URETHROSCOPIA**, *s. f.* Exame da urethra por meio do urethroscopeio.

† **URETHROSCOPIO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento imaginado para examinar o interior da urethra.

† **URETHROSCROTAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á urethra o ao escroto.

— *Fistula urethroscrotal*; fistula urinaria, cujo orificio externo tem a sédo sobre um ponto da superficie do escroto, e o interno partindo do canal da urethra.

URETHROSPASMO, *s. m.* (Do grego *ourêthra*, e *spasma*). Termo de pathologia. Espasmo da urethra.

† **URETHROSTENIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Aperto da urethra.

† **URETHROTOMIA**, *s. f.* Incisão da urethra.

— *Urethrotomia externa*; operação que consiste em uma incisão de fóra para o interior do canal da urethra.

† **URETHROTOMO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento que serve para cortar a urethra.

URETICO, *A, adj.* Termo de medicina. Vid. *Diuretico*.

URETO. Desinencia do muitas composições chimicas, ou de vocabulos compostos, que exprimem estas composições conforme a nomenclatura chimica. Quando um metal com um metalloide, ou dous metalloides se combinam, o nome do composto é formado do nome do elemento negativo terminado em ureto, e seguido do nome do positivo precedido da proposição *de*; como *sulphureto de cobre*, *carbureto*, *phosphureto*, etc.

URETRA, ou **URETHRA**, *s. f.* (Do grego *ourêthra*). Termo de anatomia. Canal excretor da urina nos dous sexos.

URGA, *s. f.* Herva.

URGEÃO, ou **URGEVÃO**, *s. m.* Vid. *Verbena*.

URGÊNCIA, *s. f.* (Do latim *urgentia*). Qualidade do que é urgente. — *Um caso d'urgencia*. — *A urgencia das circumstancias*. — *Urgencia dos negocios*.

— Aperto, pressa, que faz força ao animo.

URGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *urgens*, de *urgere*). Que não offerece nenhuma demora.

— Que aporta, que faz força ao animo. — *Necessidade urgente*; necessidade á qual é mister acudir com pressa.

— *Negocio urgente*; negocio que devo tratar-se, discutir-se, concluir-se dopressa e logo.

— Oppressor.

URGENTEMENTE, *adv.* (De urgente, e o suffixo «mente»). De um modo urgente.

— Com pressa, com urgência.

URGENTÍSSIMO, *A, adj. superl.* do Urgente. Mui urgente.

URGIR, *v. a. e n.* (Do latim *urgere*). Apertar com alguém, fazer força ao animo.

— Dar pressa, requerer, diligenciar, exigir discussão. — *Urgirem os negócios.*

— O tempo urge; o tempo aperta, é mister aproveitá-lo.

URICO, *A, adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido produzido pela combinação da urea com o oxygeno; e constitue a parte branca dos excrementos das aves, e de muitos reptis.

URINA, ou **OURINA**, *s. f.* (Do latim *urina*). Liquido excrementicio segregado pelos rins, d'onde corre pelos ureteres para a bexiga, que, depois de o tor conservado em deposito durante algum tempo, o tira para fóra pela urethra contrahindo-se. — *Supressão d'urina.* — *Retenção d'urina.* — *A urina dos cavallos não contém acido phosphorico nenhum.*

— *Urinas ardentes*; urinas vermelhas, cuja coloração é talvez devida ao acido rosaeico.

— *Essencia d'urina*; sal ammoniacal, que se extrahia outr'ora da urina.

— *Medico das urinas*; medico que pretende, pela inspecção da urina, conhecer as doenças. Vid. *Ourina*.

URINAR, *v. n.* Evacuar a urina, falando sobrotudo dos doentes.

— *V. a.* Lançar pela urethra.

URINARIO, *A, adj.* Termo de anatomia e do medicina. Que diz respeito á urina. — *Calculo urinario.*

— *Meato urinario*; o orificio da urethra.

— *Fistulas urinarias*; fistulas que deixam escoar a urina, distinctas em vesicaes e urethraes.

— *Vias urinarias*; conjuncto dos canaes e cavidades destinadas a transmitir ou a conter urina, desde o momento em que se faz a secreção d'este liquido até á sua eliminação definitiva.

† **URINIFERO**, *A, adj.* (Do urina, e *ferre*). Termo de anatomia. Que traz urina. — *Canaes uriniferos.*

† **URINIPARO**, *A, adj.* (Do latim *urina*, e *parere*). Termo de anatomia. Que produz urina.

— *Tubos uriniparos*; tubos que produzem urina, ou tubos da substancia cortical do rim.

URINOL, *s. m.* Logar disposto para urinar nas ruas, ou logares publicos.

— Vaso em que os doentes podem urinar commodamente.

— Vase em que se urina; e modernamente especie de cantoneira nas esquinas das ruas para o mesmo fim.

URINOSO, *A, adj.* (De urina, o o suf-

fixo «oso»). Que diz respeito á urina. — *Abscesso urinoso.* — *Cheiro urinoso.*

— Que tem cheiro, e sabor do urina.

URNA, *s. f.* (Do latim *urna*). Nos antigos, grando vaso de esgotar agua.

— Vaso que servia para conter as cinzas dos mortos, as lagrimas dos que os choravam.

— Vaso com que se representam os rios ontornando d'ello as aguas.

— Vaso d'onde se tiravam, o tiram as sortes ao votar, ou eleger.

— Diz-se da caixa em que se recolhem os votos. — *A urna eleitoral.*

URNARIO, *A, adj.* Em fórma do urna.

— *S. m.* Termo de botanica. Corpo globoso que contém as sementes de alguns fungos.

URO, *s. m.* Especie de boi bravo, que alguns entendem ser o bufaro.

† **UROBENZOATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome antigo dos hyppuratos.

UROCHEZIA, *s. f.* (Do grego *ourôn*, o *chezô*). Termo de pathologia. Diarrhea urifera.

† **UROCHROMO**, *s. m.* Materia colorante da urina.

† **UROCRISIA**, *s. f.* Termo de medicina. Juizo que se faz segundo a inspecção das urinas.

† **UROCYANINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principe immediato real, accidental, da urina.

† **UROCYSTITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflamação da bexiga urinaria.

† **URODELO**, *adj.* Termo do zoologia. Que tem uma cauda muito apparente.

† **URODYNIA**, *s. f.* Termo de medicina. Sentimento do dôr que se experimenta urinando.

† **UROGASTRO**, *s. m.* Cauda d'um earranguejo, o outros crustaceos decapodos.

† **UROGENITAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao aparelho urinario e ao aparelho genital.

† **UROLITHO**, *s. m.* Termo de medicina. Podra urinaria nos rins.

† **UROMANCIA**, *s. f.* Arte do adivinhar as doonças pela inspecção das urinas.

† **UROMANCIO**, *s. m.* Homem que põe em pratica a uromancia.

† **UROMELO**, *s. m.* Termo do teratologia. Monstros que tem os dous membros abdominaes mui incompletos, terminados por um pé simples, quasi sempre imperfeito, e cuja ponta está virada para diante.

† **UROMETRO**, *s. m.* (Do grego *ourôn*, e *metron*). Areometro disposto a dar a densidade da urina.

† **UROPHTHISIA**, *s. f.* Termo de medicina. Um dos antigos nomes da diabetes.

UROPIGIO, *s. m.* (Do latim *uropygium*). O sobreco, ou bispo das aves.

† **UROPLANIA**, *s. f.* Termo de modi-

cina. Transporte da urina em qualquer parte do corpo onde sua prosença é anormal.

UROPODE, *adj. 2 gen.* (Do grego *oura*, o *pous*, *podos*). Que anda ajudado com e rabo.

— *S. plur.* Termo do historia natural. Familia de passaros palmipodes.

† **UROPOESE**, *s. f.* Termo do physica. Produção da urina.

† **UROPOETICO**, *A, adj.* Que diz respeito á produção da urina, concernente á uropese.

† **UROPYGIAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao uropygio. — *As pennas uropygiaes.*

— *Glandula uropygial*; glandula sobacea do sobreco das aves.

— *Pennas uropygiaes*; pennas inseridas no sobreco, as quaes cobrem a base das grandes pennas da cauda.

URORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *ourôn*, e *rheô*). Termo de pathologia. Fluxo de urina, diabetes.

† **UROSCOPIA**, *s. f.* Inspecção das urinas.

† **UROSCOPICO**, *A, adj.* Que diz respeito á uroscopia.

† **UROSPERMO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero do synantheroas, em que se distingue o urospermo *piroide*.

† **UROXANTHINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante da urina.

URRACA, *s. f.* Vid. *Orraca*.

— Termo antiquado. Ave, pèga.

URRAR, *v. n.* Bramir. — *Urro o leão, o lobo, etc.*

URRO, *s. m.* O bramido, ou voz forte de qualquer animal feroz. — *O urro do touro, do leão, do lobo, etc.*

† **URROSACINO**, *A, adj.* Termo de chimica. Substancia organica que se dissolve n'uma pequena quantidade d'agua, e essencialmente caracterizada por sua cor, que varia de cor do rosa á vermelha amaranta tirante a negro.

URSA, *s. f.* (Do latim *ursa*). A femea do urso.

— Termo de astronomia. *A ursa maior*, e *menor*; duas constellações boreaes: dá-se-lhe tambem o nome de *carro maior* e *menor*; e a este chamam outros *cynosura*, e n'ella estão as guardas do norte, que são duas estrellas.

URSINO, *A, adj.* (Do latim *ursinus*). De urso.

— *Herva ursina*; herva gigante.

URSO, *s. m.* (Do latim *ursus*). Termo de zoologia. Animal quadrupede, peludo, de grandes unhas rombas; é do natureza feroz. Vid. *Ussu*.

URSULINAS, *s. f. plur.* Religiosas que tiram o seu nome de Santa Ursula, e que são obrigadas, por seus estatutos, a cuidar da instrucção das donzellas; seguem a regra do Santo Agostinho. — *É uma ursulina.*

— Toma-se tambem pelo convento

onde habitam estas religiosas. — *Vamos ás ursulinas.*

† **URTICINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante vermelha das sumidades da ortiga.

URTICIO, ou **ORTICIO**, *A*, *adj.* Da natureza da urtiga.

URTIGA. Vid. *Ortiga*.

URTIGAÇÃO, ou **ORTIGAÇÃO**, *s. f.* Arte de ortigar.

— Termo do medicina. Especie de flagellação que se pratica com as ortigas frescas para produzir uma excitação local.

† **URTIGANTE**, *part. act.* de *Urtigar*. Diz-se de tudo o que produz uma sensação analoga á picada das ortigas, com elevações ou som ellas, analogas ás da doença chamada *urtigaria*. — Os animaes urtigantes marinhos são alguns actinios, o muitos acalephos.

URTIGAR, ou **ORTIGAR**, *v. a.* Açoutar com urtigas.

— *Urtigar-se*, *v. refl.* Picar-se com urtigas.

† **URTIGARIA**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammção exanthematosa caracterizada por nodos proeminentes, mais amarellas, ou mais vermelhas que a pelle que as envolve, raras vezes persistentes, reproduzindo-se por accesso, ou aggravando-se por paroxysmos, e produzindo um prurito semelhante ao que produzem as picadas da ortiga.

URUBÚ, *s. m.* Corvo grande, negro, com ar de Perú, que se mantem de cadaveres de bois, cavallos, cobras mortas, que divisa, ou cheira de mui alto; é ave do Brazil, tem a cabeça pellada; dizem que existe um branco, rarissimo, a que dão o nome de *rei dos urubús*.

URUCÚ, *s. m.* Vid. *Urucueira*.

URUCUEIRA, *s. f.*, ou **URUCÚ**, *s. m.* Termo do botanica. Nome de uma arvore rosacea da America, conhecida pelos francezes pelo nome de *rocouyer*: da sua semente se prepara por trituração uma fecula ou massa encarnada, chamada *urucú*, que tem uso na tinturaria.

URUÇÚ. Vid. *Oruçu*.

URUMBEBÁ, *s. f.* Termo de botanica. Planta do Brazil, de folha grossa, e armada de puas, aliás *jurubebá*; flores roxas, fructo, e raiz amargos e medicinaes.

URUPEMA, ou **URUPEMBA**, *s. f.* Termo do Brazil. Tecido da palha chamada *urú* com vãosinhos; serve de peneirar a massa humida da mandioca, para se afinar, e cozer-se depois: ha outras de palha, ou canna brava, mais largas, o fortes, da fórma de esteiras, que em vez das gelosias, ou rotulas, tapam as janellas, e portas das casas pobres. Do mesmo *urú* se tecem assentos de cadeiras, e camapés, mais grosseiros que os da palhinha da India.

URUXI, *s. m.* Um vorniz do Japão.

URZ. Vid. *Urze*.

URZAL, *s. m.* Matto de urzes.

— Qualquer matto baixo.

URZE, *s. f.* Matta de muitas varinhas duras ramosas, vestidas de folhinhas asperas, sempre verde; tem flores com feição de campainha.

— Arbusto silvestre, de que Brotero, além da ordinaria acima apontada, traz mais dez especies.

URZEIRA, *s. f.* *Urze*.

URZELLA, *s. f.* Vid. *Orzella*.

USADO, *part. pass.* de *Usar*. Que está em uso. — «O Mitaquer chegando a elle, que o estava esperando à entrada do Castello, so desceu do cavallo em que hia, e tirou da cinta o treçado que levava, e lho offerceu de joelhos, beyjando primeyro a terra sinco vezes, que he cerimonia de cortesia usada ontre elles.» Fernão Mendos Pinto, *Peregrinações*, cap. 120.

— Exercitado.

— *Mais do usado*; mais do ordinario, do costumado.

— Acostumado.

— Gastado com uso.

— Afeito.

USAGEM, *s. f.* Um tributo antigo.

USAGRE, *s. m.* Especie de sarna mui acre, que vae roendo a carne, que vem aos meninos mal humorados. Vid. *Ozagre*.

1.) **USANÇA**, *s. f.* Uso, costume, estylo.

— Uso, serviço, e detrimento, que as machinas padecem com o uso.

2.) **USANÇA**, *s. f.*, ou **USO**, *s. m.* Espaço de tempo, ordinariamente de 30 dias, determinado para o pagamento das letras de cambio, segundo a pratica das cidades sobre as quaes ellas são sacadas.

USANTE, *part. act.* de *Usar*. Que usa, que exerce.

USAR, *v. a.* Praticar, pôr em pratica.

— Servir, exercer.

— Gastar com uso.

— *V. n.* Fazer uso, servir-se de alguma cousa. — «Do qual perigo Affonso d'Alboquerque escapou: porque como sabia que os Mouros naquellas partes vsauão deste artificio, lauava o seu batel esquipado para isso, e a força do romo se afastou.» Barros, *Decada 6*, liv. 2, cap. 2. — «O mesmo S. Dionysio escreuendo a Dorotheo Diacono desta neuoa, vsando das palauras seguintes, diz. A neuoa divina he huma luz inaccessiuel, naqual se diz habitar o mesmo Deos. Esta he inuisiuel por sua excessiua claridade, o suproma eminencia em respoito doutra substancia, e pela abundancia de lume sobre substancial, quo lança he inaccessiuel.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11. — «E assi todo hum anno he hahi hum dia natural, que consta d'hum dia e noite artificiaes. E esta he a demonstraçam clara e manifesta, na qual se per ventura meti

alguma palaura soberba, ou em defender a mathematica vsey d'alguma descordezia, vos peço que me perdoeis.» Heitor Pinto, *Dialogos*. — «Demancyra que pera disputar contra a eloquencia, vsa della, e entam se mostra Principe dos oradores, quãdo contra elles argumenta, e quando quer abater a rhetorica entam a oxalça, e para a desbaratar a confirma. Tal era o que disputando cõtra os sonhos dizia, quo senão auia de crer nelles, porque elle sonhara que não cresse ninguem no que sonhasse.» *Ibidem*.

Logo aquella infiel gente profana
Com grãa grita á Christãa se vai direita,
Qual move o pique, qual a partasana,
Qual tambem do zarguncho se aproveita;
D'outras armas tambem com que mais dana
Usa então, quo a panella cheia deita
Do negro pó, deita outros arteficios
Que lançar fogo tem por seus officios.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 71.

— *Usar de misericordia com alguem*; ser misericordioso para com elle. — «Dayme Senhor porque dey: avey misericordia de mim, porque usey de misericordia, de tal manoyra, que do dia, e tempo presente seião estas cousas testadas, e postas na administração do sobredito lugar, e vosso alvidrio para todo sempre.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21. — «E na Oraçam que ojo ouuistês à Missa torna a pedir o mesmo lume, rogando assi, O Deos que neste dia descobristes vosso vnigenito Filho aos Gentios, por guia de huma estrella Vsay comnosco de tanta Misericordia que assi como neste mundo allumiastes nossas almas cõ o lume de fee pera vos conheccer, assi partindo desta vida nos deys lume do gloria pera claramente contemplarmos a infinita fermosura de vossa Magestade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Isto ho o que diz Salamão nos prouerbios: Aquelle dá o seu á onzena ao Senhor, que faz esmola, e vsa de misericordia com o pobro. Se isto consirassem os ricos, despenderiam bem o seu, e não estariam feytos estamagos encruados, e opilados, mas repartiriam o mâtimento pellos membros.» Heitor Pinto, *Dialogos*.

— *Usar-se*, *v. refl.* Estar em uso, estylo, ser moda.

— Utilisar-se, servir-se.

USAVEL, *adj. 2 gen.* Usual, que se usa.

USEIRO, *A*, *adj.* Costumado, habitudo, fallando em mau sentido.

— *LOC.*: Useiro e vezeiro em furtar.

USNEA, *s. f.* A pennugem das arvores.

— Figuradamente: A que se cria nos ossos expostos ao ar.

1.) **USO**, *s. f.* (Do latim *usus*). Costume, pratica, estylo, exercicio.

— Direito de usar da cousa alheia, mais limitado quo o usufructo.

— Figuradamente: O uso, ou exercicio de razão; faculdade intellectual, e capacidade de entender a moralidade das acções.

— Utilidade que resulta do serviço de alguma cousa. — «Demais disto tendes já recebido delle arras e prendas do amor commum, á saber, o mundo todo criado, e todas as cousas dello pera vosso uso, e todas as cousas dello pera vosso uso, e seruiço, pera o qual foraõ feitas, e são conseruadas continuamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina.

— Continuação frequente.

— Andar ao uso; viver, andar á moda.

— O direito, o acto do usar, e servir-se de alguma cousa.

— Costume, ou facilidade adquirida por muito exercicio, habito.

— Estylo, pratica geral.

— Já com muito uso; já muito usado, já tarado com a usança, detrimetado.

— De muito uso; de muito serviço, de muito prestimo.

— Vid. Usança.

— SYN.: Uso, moda. Vid. esto ultimo termo.

2.) USO, A, *adj.* Termo antiquado. Usado, acostumado.

USOFRUCTO, *s. m.* Vid. Usufructo.

USSA, *s. f.* Vid. Ursa.

— Herva, que alguns dizem ser o serpol.

— Termo antiquado. Nomo do certa folia.

USSIA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Adussia.

USSO, *s. m.* Vid. Urso, termo mais em uso.

USTAGA, *s. f.* Termo do marinha. Roldana do mastro da gávea.

USTÃO, *s. m.* (Do latim *ustio*). Termo do eirurgia. Acto do queimar com caustico, de cauterizar.

— Termo de chimica. Calcinação, combustion.

USTEDA, *s. f.* Uma droga do lã com festo, ou sem ello. Vid. Osteda.

USTILAGO, *s. m.* Termo de botanica. Doença dos vegetaes, conhecida tambem pelo nome do *nigrella*, *carbunculo*: esta doença reduz os grãos das espigas de trigo, centeio, ôte., a um estado carbonoso pulveriforme, ou farinha negra, como se fosse fogo: é frequente no norte da Europa.

USTORIO, A, *adj.* (Do latim *ustor*). Que queima.

— Espelho ustorio; espelho que sorve para incendiar.

USTULAÇÃO, *s. f.* (Do francez *ustulation*). Termo de pharmacia e chimica. O acto de fazer seccar uma substancia humida ao fogo.

USTULAR, *v. a.* (Do latim *ustulare*). Termo de pharmacia e de chimica. Queimar e seccar ao fogo.

vol. v. — 109.

USUAL, *adj.* 2 gen. (Do latim *usualis*, de *usus*). De que se seruo ordinariamonte. — Termos usuaes.

— Que está em uso.

— Que seruo no uso commum.

— Tributo usual; imposto sobre os viveres, carne, vinho para os presidios, etc.

— As artes usuaes; os misteres que provêem ás necessidades communs.

† USUALMENTE, *adv.* (De *usual*, com o suffixo «mente»). De um modo usual. — Isso diz-se usualmente.

USUARIO, A, *adj.* Pessoa que tom só o uso das cousas, sem posse, nem propriedade.

USUCAPIÃO, *s. m.* (Do latim *usucapio*). Termo de jurisprudencia. Modo de adquirir por moio da posse, pelo uso.

— Titulo pelo qual alguem com boa fé, e justo titulo possuiu cousa de outrem por certo tempo determinado pelas leis, á vista do faec do dono, vem o dito possuidor a ficar senhor d'ella, e o verdadeiro dono a perdela; e so a demanda a quem a possuiu, é excluido pela excepção de prescripção.

USUCAPIENTE, *adj.* 2 gen. Termo de jurisprudencia. Que vai adquirindo, ou que adquiriu por usucapião.

USUCAPIR, *v. a.* (Do latim *usucapio*). Prevalêcor, ter vigor, adquirir-se por uso.

USUCAPTO, A, *adj.* Adquirido por usucapião.

USUFRUCTO, ou USUFRUTO, *s. m.* Termo de jurisprudencia. Dosmembração do direito de propriedade, que comprehende o direito do so servir da cousa para o uso da qual ella é destinada, e o direito de perceber os fructos e productos da cousa; mas que differo da *propriedade* em que elle não dá nem o direito de destruir ou alionar a cousa, nem a perpetuidade, e o usufructo era essencialmente vitalicio.

— Direito de gozar das cousas de que um outro tem a propriedade.

— Usufructo legal; direito de gozo do pao e da mãe nos bens dos sous filhos menores.

USUFRUCTUAR, *v. a.* Termo do fôro. Usar, e usufructuar alguma cousa como usufructuario.

USUFRUCTUARIO, *s. f.* (Do latim *usufructuarius*). Termo de direito. Pessoa que goza do usufructo.

— Adjectivamente: Reparações usufructuarias; reparações com onercargo do usufructuario.

USURA, *s. f.* (Do latim *usura*). Toda a sorte de interesse que produz o dinheiro.

— Por extensão: Provcito que se tira de um empréstimo acinia da taxa legal, ou habitual.

— Figuradamente: Beneficio em retorno, maior que o beneficio recebido.

— Fazer beneficios á usura; esperar retornos avantajados.

— SYN.: Usura, onzena.

Usura significava, entre os romanos, toda a especie do intorezzo menos legitimo; com o andar dos tempos veio esta palavra a significar o luero illegal que so exigo por uma somma dada de empréstimo. Onzena sempre significou usura immoderada e illegitima, o sempre se tomou em mau sentido.

Os antigos chamavam aos juros do dinheiro emprestado usuras, isto é, o preço do uso, e então era necessaria a palavra *onzena* para designar a usura immoderada; hoje a palavra usura sómente so applica aos juros excessivos, illegaes, por isso não se usa em phrase juridica o mercantil a palavra *onzena*, o tornou-so desnecessaria.

USURAR, *v. n.* Dar dinheiro á usura, ou ao ganho.

— Fazer usura.

USURARIAMENTE, *adv.* (Do *usurario*, com o suffixo «mente»). De um modo usurario.

— Com usura, intervindo usura.

USURARIO, A, *adj.* (Do latim *usurarius*). Em que ha usura.

— Substantivamente: Pessoa que dá dinheiro emprestado com usura.

USUREIRO, A, *adj.* e *s.* Usurario.

USURPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *usurpation*). Acto de usurpar, o effeito d'este acto.

USURPADO, *part. pass.* de Usurpar. — «A cidade, onde não ouuer boas leis, será mui cedo destruida, e o royno que per boas leis senão gouornar, será facilmente dessolado. Tanto durou a republica dos Lacodemonios, quanto nella durou a authoridade das leys de Lieurgo: o tanto a dos Athenienses, quanto as leis de Solão. Mas perdidas as leis perderão-se tambem as republicas, porque a gouernança que soia andar nos sabodores, foy vsurpada dos ignorantes.» Heitor Pinto, Dialogos, cap. 7.

USURPADOR, A, *s.* Pessoa que usurpa.

USURPAR, *v. a.* (Do latim *usurpare*). Apoderar-se por violencia, ou por astucia, dos bens, da dignidade, do titulo de um outro.

— Obter alguma cousa por fraude, sem direito legitimo. — Usurpar a reputação, a gloria, a estima.

— SYN.: Usurpar, apoderar-se. Vid. este ultimo termo.

UT, *s. m.* Termo de musica. A primeira nota da musica.

UTAR, *v. n.* Mover as mãos com certo goito quando se criva o trigo. Vid. Outar.

UTENSILIOS, *s. m. plur.* (Do latim *utensile*). Os trastes do uso da casa, do official mechanic, do soldado.

† UTERALGIA, *s. f.* Termo do medicina. Dôr nervosa do utero.

UTERINO, A, adj. (Do latim *uterinus*). Termo de anatomia. Que diz respeito á madre.

— *Globo uterino*; a massa redonda que fórma no hypogastro o utero durante a gravidez o durante os oito ou dez dias que seguem o parto, antes que o utero tivesse tomado uma fórma e um volume habituaes.

— Termo de pathologia. *Granulações uterinas*; tumorzinhos irregulares assentando na cavidade do corpo do utero, e algumas vezes do collo.

— *Furor uterino*; synonymo de *nymphomania*.

— *Irmãos uterinos*; diz-se dos irmãos e irmãs nascidos da mesma mãe, sem terem o mesmo pae.

UTERO, s. m. (Do latim *uterus*). Termo de anatomia. Ventre ou madre da mulher.

— Termo de medicina. *Utero irritavel*; condição inflammatoria e neuralgica do utero, em que ha muitos soffrimentos, mórmento na estação e progressão, assim como nas epochas da menstruação.

UTEROCEPS, s. m. Termo de cirurgia. Instrumento para agarrar nos labios do utero.

† **UTERO-LOMBAR, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Que se refere ao utero e aos lombos.

UTEROMANIA, s. f. Nymphomania.

† **UTERO-OVARIANO, A, adj.** Termo de anatomia. Que se refere ao utero e ao ovario.

† **UTERO-PLACENTARIO, A, adj.** Termo de anatomia. Que diz respeito ao utero e á placenta.

† **UTERO-SACRO, A, adj.** Termo de anatomia. Que pertence ao utero e ao sacro.

— *Ligamentos utero-sacros*, ou *uterolombares*; expansão do tecido fibroso subperitoneal que se fixa sobre a aponevrose pelviana e o sacro, o que é um dos mais poderosos meios de fixação do utero.

† **UTEROSCOPIA, s. f.** Termo de medicina. Exame, por meio do instrumentos, do utero durante a gravidez, e no tempo do parto, sob o ponto de vista absoluto ou relativo do feto.

UTEROTOMIA, s. f. (Do latim *uterus*, e do grego *tomê*). Termo de cirurgia. Operação pela qual se corta ou divide os labios do utero em alguns partos difficultosos; para dar passagem á criança.

† **UTERÓTOMO, s. m.** Termo de cirurgia. Instrumento empregado para a secção do canal do utero.

† **UTERO-VAGINAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Que pertence ao utero e á vagina.

UTIL, adj. 2 gen. (Do latim *utilis*). Que serve para alguma cousa.

— Proveitoso. — «O que eu desejo, disse o cidadão, ho saber as qualidades, que em especial ha de ter hum Rey, ou

hum prelado, ou em fim qualquer governador, que tem mando e dominio, pera se poder chamar perfeito. E auendo eu de eleger hum cidadão pera governar a republica, qual antre os outros escolherey. Isto folgaria que tratasseis, porque me parece materia mais util, quo a das ideas.» Heitor Pinto, Dialogos, cap. 3.

— *Dias uteis*; no fôro, aquelles em que se póde requerer, ou correr a causa, em opposição a *continuos*, que são todos os dias seguidos, feriados ou não.

— *Dominio util*; a renda d'uma terra, os fructos d'ella.

— *Despeza util*; que melhora a cousa com que ella se faz.

UTILES, plur. de Util. = Fallar-se-ha mais correctamente dizendo *uteis*.

UTILIDADE, s. f. (Do latim *utilitas*). Qualidade do que é util; do que póde servir para alguma cousa.

— Proveito, serviço, commodo que se póde receber da cousa ou pessoa. — *Iusticia* he hum habito do animo, que dá a cada hum sua dignidade conservada a utilidade commum, cujo principio he nascido da natureza. A quem seguem todos os theologos. E digo que se ha de dar a cada hum o seu em seu tempo, porque so tiuerdes em deposito armas offensivas de hum vosso amigo e o virdes vir furioso a pediruolas, pera cõ ellas satisfazer a sua ira e deprauada indinação, não lhas deueis de dar, porque em tal tempo he injusto dar o seu a cujo he.» Heitor Pinto, Dialogos, cap. 1. — «Mas per cima de tudo isto tenho por sem duuida, que a vida solitaria, simplesmente falado, quãto em si he, leua muita auantagem á publica tumultuosa, o que não somente he mais segura, mas em muita cousa mais fructifera, sem embargo quo em algumas seja a publica do mais utilidade. Mas basta quo absolutamente falando, he a solitaria mais excellente, que he o cõtrario do que dizia Marco Tullio na authoridade, que contra mim allegastes do seu primeiro liuro dos officios.» Ibidem, cap. 4.

— Prestimo, bem.

† **UTILISAÇÃO, s. f.** Acto do utilisar.

UTILISADO, part. pass. de Utilisar.
UTILISAR, ou UTILIZAR, v. a. Tirar utilidade, tirar partido d'uma cousa.

— Ganhar, lucrar.

— Aproveitar a alguém, ser util, servir-o.

— *Utilisar-se, v. refl.* Servir-se para seu commodo, aproveitar-se de alguma cousa ou pessoa.

— *V. n.* Ter uso, ser util, proveitoso.

UTILÍSSIMO, A, adj. superl. de Util. Mui util. — *Operarios utilíssimos.*

† **UTILITARIANISMO, ou UTILITARISMO, s. m.** Systema dos utilitarios.

† **UTILITARIO, A, adj.** Quo mira á utilidade.

— Diz-se de uma escola, fundada por Bentham no principio d'este seculo, que só reconhece como principio do bem a utilidade geral.

— Substantivamente: *Um utilitario.*

— *Os utilitarios.*

UTILMENTE, adv. (Do util, e o suffixo «mente»). De um modo util.

— Com utilidade, proveito.
UTOPIA, s. f. Diz-se geralmente da fórma de um governo imaginario, onde tudo está perfeitamente regulado para a commum felicidade; origina-se do titulo do uma das obras de Thomaz Morus, escriptor inglez. — *Crear-se uma utopia.*

— *Vãs utopias.*

UTOPISTA, s. e adj. 2 gen. Homem que crê n'uma utopia.

— Creador d'uma utopia.

— Partidista da utopia.

† **UTRICULAR, adj. 2 gen.** Que tem a fórma de um utriculo.

— Termo do botanica. *Tecido utricular*; tecido cellular das plantas.

— *Glandulas utriculares*; pequenas bolsas que tem a fórma de empolas, o que contem um fluido aquoso; encontram-se na superficie do certas plantas.

— Termo de anatomia. *Glandulas utriculares*; folliculos do grosso intestino e do canal do utero, cuja extremidade está inchada.

UTRICULO, s. m. (Do latim *utriculus*). Pequena bolsa.

— Intumescencia do labyrintho membranoso do ouvido.

— *Utriculo prostatico*; orgão em fórma de bolsa pyriforme, situado na linha media entre dous canaes diferentes, na face urethral da próstata.

— Termo de botanica. Cada uma das cellulars de que se compõe o tecido cellular dos vegetaes.

— Pequenos ôdres cheios d'ar servindo para suster na agua as folhas e as raizes de algumas plantas.

— Nome dado, por alguns botanicos, a certa especie de fructos.

— Cavidade cheia de fluido fecundante que fórma cada grão do pollen.

† **UTRICULOSO, A, adj.** Termo de botanica. Que é guarnecido de pequenos ôdres, como as raizes, as folhas radicaes, e os ramos dos utriculares.

UTRIFORME, adj. 2 gen. (Do latim *uter*, e *forma*). Que se assemelha a um ôdre.

UUM. Vid. Um.

UVA, s. f. (Do latim *uva*). Fructo da videira, que nasce em cachos.

— Termo do botanica. *Uva espim*; casta do uva. — *Uva espim bastarda*.

— *Uva de cão*; herva vulgar, planta peronne.

— *Uva de raposa*. Vid. Parisetta.

UVADA DOGE, s. f. Conserva do uvas em calda de assucar.

UVAL, *adj.* 2 *gen.* De uva.
 — *S. m.* Termo do medicina. Especio de almorrçimas.
UVEA, *s. f.* Termo de anatomia. Nome dado umas vezes á choroidea, outras vezes á face posterior do iris.
 — Modernamente, o systema das partes representado pela choroidea, os processos ciliarios e o iris.
UVEIRA, *s. f.* A arvore a que a vide se arrima, com vide de enforeado.
 — Termo de botanica. A planta rai-mosa que produz a uva.
 † **UVEITE**, *s. f.* Termo de medieina. Inflammção da face posterior do iris.
 † **UVELTA**, *s. f.* Genero de plantas

coniferas, eujas bagas são doces e boas de comer.
UVIAR. Vid. Uivar.
 — Emprega-se tambem figuradamente.
UVIDO, *A. adj.* (Do latim *uvidus*). Termo de poesia. Humido.
UVIFERO, *A, adj.* Termo de poesia. Que dá ou tem uvas.
 † **UVIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *uva*, e *forma*). Que tem a fórma de cacho de uva.
UVRE. Vid. Ubre.
UVULA, *s. f.* Campainha da garganta.
UVULAR, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito á campainha da garganta.
UXI. Termo antiquado. Onde so.

† **UXORIANO**, *A, adj.* Que é do lado da mulher, fallando da descendencia.
UXTE. Voz vulgar na boeca dos ar-reeiros.
 — Interjeição no uso familiar para declarar algum affecto.
UYVADOR, *A, adj.* e *s.* Que dá uivos.
UYVAR, *v. n.* Dar uyvos ou uivos. Vid. Uivar, Huivar, o Uviar.
UYVO, *s. m.* Voz aguda e lamentosa do cão ou lobo, quando estão presos, ou andão na brama.
UZIFUR, ou **UZIFURE**, *s. m.* Termo de chimica. Cinabrio, que é composto de enxofre e mercurio.

*

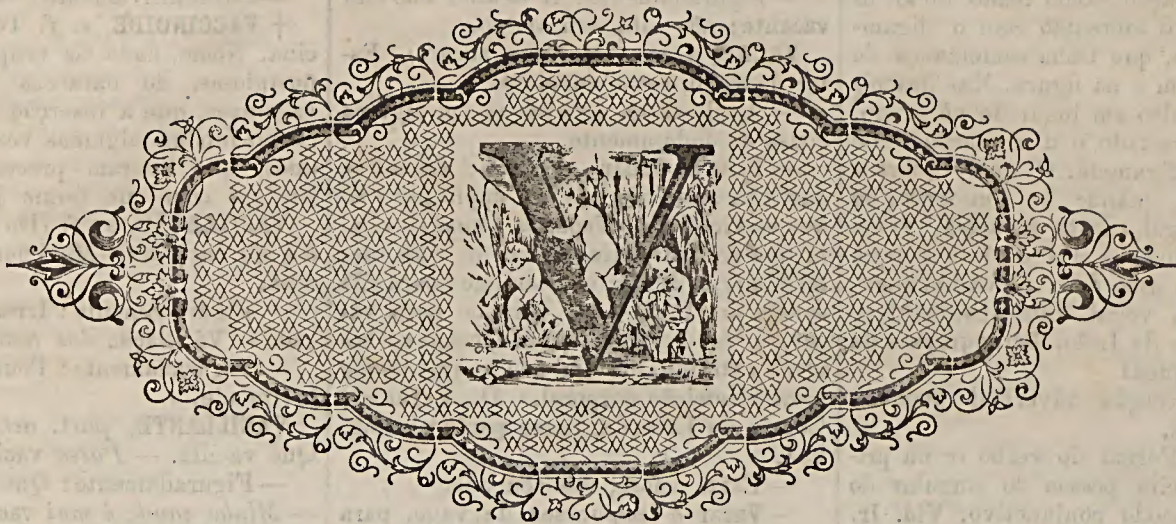


+ UXOAIWA, A. v. q. Que é de lado da mulher, falando da descendência.
 UXTE, Voz vulgar de boca dos ar-
 rivios.
 — Inutilidade de uso familiar para de-
 stinar algum objecto.
 UXVADON, A. v. q. Que é de ar-
 vor.
 UXVAV, v. q. Lar verde ou novo.
 Vm. Uvav, Uvav, e Uvav.
 UXVU, v. q. Voz aguda e lambe-
 na do cão ao lobo, quando estão juntos,
 ou quando se lambe.
 UXVUR, ou UXVURE, v. q. Termo de
 chinês. Quando, que é composto de
 uxvur e uxvur.

coadun, cuja parte são deos e deos
 de coadun.
 UXVAV, v. q. Uvav.
 — Inutilidade de uso familiar.
 UXVU, A. v. q. Que é de lado da
 mulher, falando da descendência.
 UXVUR, A. v. q. Que é de ar-
 vor.
 + UXVURE, v. q. Lar verde ou novo.
 Vm. Uvav, Uvav, e Uvav.
 UXVU, v. q. Voz aguda e lambe-
 na do cão ao lobo, quando estão juntos,
 ou quando se lambe.
 UXVUR, ou UXVURE, v. q. Termo de
 chinês. Quando, que é composto de
 uxvur e uxvur.

UXVAV, v. q. Uvav.
 — Inutilidade de uso familiar.
 UXVU, A. v. q. Que é de lado da
 mulher, falando da descendência.
 UXVUR, A. v. q. Que é de ar-
 vor.
 + UXVURE, v. q. Lar verde ou novo.
 Vm. Uvav, Uvav, e Uvav.
 UXVU, v. q. Voz aguda e lambe-
 na do cão ao lobo, quando estão juntos,
 ou quando se lambe.
 UXVUR, ou UXVURE, v. q. Termo de
 chinês. Quando, que é composto de
 uxvur e uxvur.





s. m. Vigésima segunda letra do alphabeto e decima oitava consoante.

— Um *V* grande. — Um *v* pequeno.

— Na ordem physiologica o *d* é a spirante dental branda; extremamente proximas lhe ficam e *b* o o *f* com que permuta frequentes vezes.

— Na numeração romana *V* vale 5; *VI* vale 6; *VII* vale 7; *VIII* vale 8; *IV* vale 4; *V* com um traço por cima valia 5:000.

— Nas observações meteorologicas *v* designa vento.

— Termo do musica. Nas partituras musicas o *v* indica algumas vezes a parte do violino.

— Significa tambem a palavra italiana *volti*; *V. S.*, *volti subito*.

— *V* ou *v*, nos livros da Igreja ou com referencia á Biblia, significa *versiculo*.

— Em termos de livraria, de imprensa e de bibliographia, *V*° significa *folio verso*.

— *V. A.* Vossa alteza.

— *V. M.* Vossa magestade.

— *V. R.* Vossa reverendissima.

— *V. E.* Vossa excellencia.

— *V.* Você, vocemecê.

— O *v* portuguez, como signal graphico, provém do *v* latino, alteraçãe de digamma grego.

— O *v* portuguez tem divorsas origens, mas mais geralmente provém do *v* latino: inicial, como em *valer*, *vapor*, *vestir*, *varrer*, *vomitar*; medial, como em *ave*, *lavar*, *levar*, *nave*, *ovo*, *provar*, *salvar*.

— Não raramente provém e *v* portuguez de *b* latino: exemplos são: *trave* do *trabes*, *amava* de *amabam*, *cavallo* de *caballus*, *cevo* de *cibus*, *cevar* de *cibare*, *cozado* de *cubitus*, *dever* de *debere*, *duvidar* de *dubitare*, *fava* de *fabas*, *favella* de *fibula*, *maravilha* do *mirabilia*, *provar*

de *probare*, *governo* de *gubernum*, *governalho* de *gubernaculum*, *governar* de *gubernare*, *inverno* de *hibernus*, *nuvem* de *nubes*, *herva* de *herba*, *arvore* de *arbor*, *nevoa* de *nebula*, *escrever* de *scribere*, *Evo-ra* de *Ebora*, *sorver* do *sorbere*, *carvão* do *carbo*, *alvitro* de *arbitrium*, *alvo* de *albus*; os suffixos *-avel* de *-abilis*, *-ivel* do *-ibilis*, *-ivel* de *-ibilis*.

— O *v* portuguez provém do *p* latino em *povo* do *populus*, ant. *pobo*; *escova* de *escopa*, ant. *escoba*; *estorvo* de *strupus*, ant. *estorbo*; ant. *soberva* de *superbia*, modern. *soberba*; ant. e *popul. prove* de *pauper*, modern. *pobre*.

— Durante a edade media, e ainda posteriormente, não se distinguia na escripta o *v* de *u*, sendo *u* muitas vezes escripto por *v*; o caso contrario dá-se tambem: ó assim que no Cancioneiro de Rezende, por exemplo, se encontra *uva* escripta *vua*. Ainda no seculo passado em muitos livros impressos se deu essa confusão.

— E' conhecida a troca frequente que fazem os povos do norte de Portugal entre *b* ó *v*, confusão que verdadeiramente os põe em grandes apuros quando escrevem, por não sabrem que palavras se escrevam com *v*, quaes com *b*; assim para elles *bêsta* pronuncia-se *vêsta*, e *veste* pronuncia-se *beste*. Este vicio está tão profundamente arraigado que até se deturpam na leitura palavras em que *v* e *b* estão respectivamente escriptas onde devem ir. Esta confusão levou ao uso do chamar á letra *v*, não como ao sul do Portugal *vê*, mas sim *vu* ou *vau*, pois inevitavelmente ao dizer o alphabeto, chegados á letra que nos occupa, chamando-so-lhe *vê*, os povos d'Entre-Douro e Minho diriam *bê*, e seriam incapazes de distinguir pelo nome a vigésima segunda letra do alphabeto, da segunda; e curioso é que elles dizem mais geralmente *bau* ou *bu*, quo *vau* ou *vu*.

— Na opocha da decadencia de impe-

rio romano parece ter sido frequente uma confusão similhante, e um grammatico escreveu um tratado sobre o rocto uso do *v* e do *b*, sendo curioso que muitas que apresenta como correccões são erros, sendo e quo julga erros os modos de dizer correctos. Os gascões, que fallam um dialecto quo se liga ao provençal, na França, são tambem muito atreitos a mudarem o *v* em *b* não só no seu dialecto, mas sobretudo quando fallam francez. — «A força do *v* consoante he como a do *f*, mas com menos espirito. E a sua figura são duas costas de triangolo com e canto para bayxo. Esta letra y que chamamos grega tem a figura *v* consoante, senão que estende hãa perna para bayxo ficando-lho a boca para cima todavia; da qual algũs poderaõ dizer que não he nossa; mas eu lhe darcy officio na escriptura das nossas dições proprias; o ho esto que as mais das vezes quando vem hãa vogal logo tras outra nos pronunciamos antrellas hãa lotra como em *meye*, *seyo*, *moyo*, *joye*, e outras muitas a qual letra a mi me parece ser y o não i vogal.» Fernão d'Oliveira, Grammatica de lingua-gem portuguesa, cap. 15. — «Como vimos, temos dous, uus, hum desta figura, *v*, e outro assy, u. Perc o primeire não servo do vogal mas de eenseante, em todalas as dições quo começam nelle, por ser hãa das letras dobradas que temos, quo servom no principio: como nestas dições, *ventaje*, *veio*, *vimos*, *ventade*, *vulto*. E assy servo por doutro das dições, ac mede de i pequeno: mas per causa da boa composiçãe das loteras o u pequeno lhe toma as vezes e officio de ferir nas outras vogaes.» Joaõ do Barros, Da Orthografia. — «*V* tem dous officios, hum proprio, quando soa por si como as outras vogaes, como, *vsso*, *vsura*; outro emprestade, quando fero vogal, que tem grande semelhança com e *f* ne som, como nestas palauras: *verdade*, *virtude*. A

qual pronunção (como temos dicto) os Latinos antigos escreuião com o digamma disceolico, que tinha semelhança do nosso *f* no som e na figura. Mas despois que o *f* succedeo em lugar do *ph* grego, tomarão emprestado o *u* e usarão delle em lugar do digamma. O qual differenciamos agora, quando he consoante, de quando he vogal, desta maneira, *v*, ao menos no principio das dições. Porque no meo dellas usão de *u* indistinctamente, quer seja vogal, quer consoante.» Duarte Nunes de Leão, Orthographia da lingua portuguesa.

1.) VÁ. Loeução adverbial popular. Consinto, seja.

† 2.) VÁ. Fórma do verbo *ir* na primeira e tereira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Ir*. — «Assentando em que este termo he proprio, e particular da Lingua Portuguesa, tenho mostrado a V. S. que significa vá bugiar sem contradicção alguma, e ainda quo hir bugiar pareça cousa diferente tudo he o mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.

VACA, ou VACCA, *s. f.* (Do latim *vacca*). A femea do boi, em idade perfeita de parir: entre *vaccas* se trazem os touros bravos, para virem onde se quer.

— *Vacca de chocalho*; a que faz guia aos touros conduzidos, bravos e esquivos.

— Um jogo defeso.

— *Vacca forra*; na Asia, o vadio ocioso.

— Figuradamente: *A vacca de chocalho*; a mulher que ameiga, e traz outras esquivas ainda, ariscas, o noveis á conversação amorosa, e perigosa.

VACAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vacatio*). Suspensão de estudos, e do curso forense; ferias.

— Desapego de negocios com relação a algum estudo.

VACADA, ou VACCADA, *s. f.* Manada de vacceas.

VACA-LOURA, *s. f.* Abadejo, insecto.

VACANCIA, *s. f.* (Do latim *vacantia*, de *vacans*). Tempo durante o qual não é preonchida uma função, uma dignidade.

— Tempo durante o qual os estudos cessam nas eséolas, nos collegios. — *O tempo das vacancias*.

— Tempo em que os tribunaes interrompem suas funções.

VACANTE, *part. act.* de Vacar. Que não está occupado, que está por preencher. — *Casa vacante*.

— Diz-se dos empregos, dos logares, das dignidades.

— *Curador dos bens vacantes*; curador estabelecido pela administração, e conservação dos bens que não tem proprietario certo.

— *Séde vacante*; estando vaga a sé, faltando-lhe o bispo, ou o prelado.

— Figuradamente: *A menina não está vacante*; não está sem amigo.

VACAR, *v. a.* (Do latim *vacare*). Estar de vago, estar devoluto.

— Appicar-se, occupar-se em alguma cousa cuidadosamente.

— Loc.: Vacar a Deus; deixar-se das cousas terrestres, e applicar-se ao seu serviço. Vid. *Vagar a Deus*. — «Para que se não equiuocassem os ritos, determinou a Igreja o Domingo para dia sancto dos Catholicos, este he para vacar, e ver a Deos, assim como ao homem exterior lhe he necessario tempo para a refeição corporal.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta pastoral, pag. 238.

— Estar ocioso, desoccupado.

— Vacar o tempo; ser de vago, para ocio.

VACARIA, ou VACCARIA, *s. f.* Gado vaccum.

VACARIL, ou VACCARIL, *adj. 2. gen.* Termo antiquado. De vacca. — *Couros vaccaris*.

VACATURA, *s. f.* Vacancia.

— Estar em vacatura; estar vaga, ou vago, não provido.

VACCINA, *s. f.* Especie de bexigas a que estão sujeitas as vacceas em certos paizes; a vaccina ataca particularmente as tétas do animal, o manifesta-se por borbulhas que não dão pus, mas sim uma serosidade; este tumor enxerta-se na pelle das pessoas, onde levanta uma bexiga mãe com vesiculas em roda que suppuram, para so preservar o vaccinado das bexigas epidemicas, contagiosas ordinarias, ou variolosas; hoje a maior parte da vaccina é tirada das borbulhas dos vacceados.

— A propria operação pela qual se inocula a vaccina. — *Propagar a vaccina*.

VACCINAÇÃO, *s. f.* Inoculação da vaccina, operação que consiste em introduzir o virus vaccínico em contacto com os vasos absorventes da polle.

† VACCINADO, *part. pass.* de Vaccinar. — *Uma creança vaccinada*.

— Substantivamente: *Os vaccinados*.

VACCINADOR, *A; adj.* Pessoa que vaccina.

† VACCINAL, *adj. 2. gen.* Que diz respeito á vaccina.

VACCINAR, *v. a.* Inocular a vaccina.

— Enxertar a vaccina no corpo humano para o preservar da bexiga ordinaria, ou da infecção variolosa.

VACCINICO, *A, adj.* Termo de medicina. Que é relativo á vaccina, ou á vacinação.

† VACCINIFERO, *A, adj.* Diz-se do cavallo, da vacca, e da creança que fornecem vaccina por inoculação a outros. — *Reconhecer se o sujeito vaccínifero está são*.

— Substantivamente: *O vaccínifero*.

† VACCINOIDE, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado ás erupções cutaneas pustulosas, de natureza e apparencias vacceinas, que a inserção do virus vaccínico produz algumas vzes nos individuos, que tiveram precendentemente as bexigas com que foram já vacceados.

VACILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vacillatio*, de *vacillare*). Movimento do que vacilla.

— Figuradamente: Irresolução, variação. — *Vacillação das testemunhas*.

— Figuradamente: Pouca firmeza, estabilidade.

VACILLANTE, *part. act.* de Vacillar. Que vacilla. — *Passo vacillante*.

— Figuradamente: Que não é seguro. — *Minha saude é mui vacillante*.

— Figuradamente: Irresoluto, variavel. — *Espirito vacillante*.

— Termo de botanica. Diz-se das antheras, quando são oblongas, ligadas pelo meo do seu comprimento, e oscillando na extremidade do filete estaminal.

VACILLAR, *v. n.* (Do latim *vacillare*). Não estar firme. — *Esta mesa vacilla bastante*.

— Por extensão: *Uma luz, uma claridade que vacilla*.

— Diz-se da lingua, quando se tem difficuldade em pronunciar uma palavra por outra.

— Figuradamente: Tornar-se fraco, pouco seguro, fallando de certas facultades da alma. — *Quando a memoria vacilla, a lingua balbucia*.

— Figuradamente: Ser irresoluto, incerto. — *Nossas resoluções já não vacillam*.

— *Vacillar nas suas respostas*; responder, ora d'uma maneira, ora d'outra.

— Abanar, fazer vacillar.

— *Vacillar o estado nos perigos da guerra, nas rebelliões*; não estar firme, ameaçar ruina.

† VACILLATORIO, *A, adj.* Que é da natureza da vacillação. — O movimento vacillatorio que se manifesta algumas vezes na anthera ligada por seu meo sobre o filete.

VACINIO, ou VACINO, *s. m.* (Do latim *vaccinium*). Termo de poesia. Violeta rôxa.

VACUAÇÃO, *s. f.* Vid. Evacuação.

VACUIDADE, *s. f.* (Do latim *vacuitas*). Estado do que é vacuo. — *A vacuidade do estomago*.

— Vid. Vaidade.

VACUM, ou VACCUM, *adj. 2. gen.* Que é de vacca.

— *Gado vaccum*; os bois, vacceas, bezzeros, etc. — «Nesta ordem saíram da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, e Dalinaçar, o guiam o da boca do Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, e mais de quatro centas cabeças de guado»

vacum, o gram somma de meudo.» Barros, Decadas.

1.) VACUO, *s. m.* Termo de physica. A porção de espaço despejada de todo o corpo, por muito subtil que seja.

— *O vacuo da machina pneumatica*; o vacuo que ha no recipiente d'ella, extrahido o ar quanto é possível.

— Termo de escolastica. Vacuo *coacervado*; grande vaeuo de todo.

2.) VACUO, *A, adj.* (Do latim *vacuus*). Vazio, óeo, som cousa que o occupe.

— *Posse vacua*; a de que se goza.

— *Aposento vacuo*.

— Ralo, permeavel.

VADEAÇÃO, *s. f.* A acção de vadear.

VADEAR, *v. a.* (Do latim *vadare*). Vadear o rio; passal-o a vau, a pé, ou a cavallo.

— Figuradamente: Sondar, examinar.

VADEAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde vadear, quo é possível passar-se a vau.

VADEMECO, ou VADEMECUM, *s. m.* Termo latino. Couisa que eada um traz ordinariamente consigo, por exemplo, um livro de summo apreço.

VADES. Termo antiquado por Ides. — *Vades embora*.

VADIAÇÃO, *s. f.* O acto de vadiar.

— Vida de vadio.

VADIAGEM, *s. f.* Vid. Vadice.

VADIAMENTE, *adv.* (De vadio, e o suffixo «mente»). De um modo vadio.

— Errando, vagando ociosamente.

VADIAR, *v. n.* Andar para uma o outra parte sem proeurar estabelecimento, como vagabundo e vadio.

— Não ter modo de vida.

VADICE, ou VADIICE, *s. f.* Vida de vadio.

VADIO, *A, adj.* Que não tem amo ou senhor eom quem viva.

— Quo não é arraigado na terra, o vive n'ella de sua industria.

— Que não tem trato honesto, negocio, mister, emprego ou modo de vida; vagabundo, ocioso.

— *S. f.* Moretriz, mulher de vida publica.

VADOSO, *A, ou VADEOSO, A, adj.* Que tem vau, quo dá vau. — *O rio vadoso*.

— Cheio de baixios, baneos de areia, e perigoso á navegação.

VAGA, *s. f.* (Do latim *vaga*). Massa d'agua do mar, de um rio, ou de um lago, que é agitada e sublevada pelos ventos, ou por um outro impulso.

— *Loc.*: *Pôr á vaga*; haver por eseuo do serviço quando se alista gento; ou a que se deu baixa, reforma, ou fez pousado de mereê.

— Figuradamente: O quo é comparado a uma vaga. — *Ardentes vagas*.

Sangue, escuma, em bolhões dos labios verte, Resvalão-lhe da fronte ardentes vagas.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 7, pag. 288.

— *Fazer vaga*; dar logar, occasião, azo.

— Vacancia do beneficiado, officio.

— Por oxtensão: As azas das aves e as barbatanas dos peixes são como remos que fendem a vaga do ar, e da agua.

VAGABUNDO, *A, adj. e s.* (Do latim *vagabundus*, de *vagari*). Que andá cá e lá.

— Diz-se tambem das eousas. — *Carreira vagabunda*.

— Termo de zoologia. *Polypos* vagabundos; polypos que são totalmento livres.

— Figuradamente: Desregrado, sem ordem, fallando das pessoas. — *Pöbres almas errantes e vagabundas*. — *Vossa imaginação vagamunda*.

— Sem domieilio, nem estado certo. Vid. Vagabundo.

— Diz-se d'aquelle que percorre o mundo, que vagueia:

— Figuradamontê: *Animo vagabundo e inconstante*; do quo lê tudo, ou variamente, sem profundar os estudos; do que so dá a diversos exercicios, tentativas com leveza e sem os seguir.

VAGAÇÃO, *s. f.* Vid. Vagueação.

VAGAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Vagante, vacancia, vaga.

VAGADA, *s. f.* Vagante, vacancia, vagaçom; aliás *vegada*, vez.

VAGADO, *part. pass.* de Vagar. Vid. Vago, que é differente.

VÁGADO, *s. m.* Vertigem.

VAGALUME, *s. m.* Vid. Pyrilampo.

VAGAMENTE, *adv.* (De vago, o o suffixo «mente»). De um modo vago. — *Ha homens vagamente ambiciosos e irresolutos ainda*.

— Indeterminadamente, eom incerteza.

VAGAMUNDEAR, *v. n.* Andar vagabundo, ou vagamundo.

VAGAMUNDO, *A, adj. e s.* Vagabundo, erranto.

— Figuradamente: *O vagamundo pensamento*.

— Substantivamente: *Um vagamundo*.

VAGANAO, ou VAGANAU, *s. m.* Termo antiquado. Maroto, ou mariola de earragar.

— *Adj.* Vadio, vagabundo, errante. — *Religioso vaganao*.

VAGANCIA, *s. f.* Termo pouco em uso. Vid. Vacancia.

1.) VAGANTE, *s. f.* O estado do posto vago, ou o tempo em que algum officio está vago. — *A vagante de um logar*.

— Officio, cargo vago, vacancia.

2.) VAGANTE, *part. act.* do Vagar.

— *Sêde* vagante. Vid. Vacante.

— Que vaga, que gyra, que orra.

— Figuradamente: *Mulher vagante*; mulher que não tom amigo. Vid. Vacante.

— Vadio, vagabundo, ocioso, erranto.

— Substantivamente: *Um vagante*.

1.) VAGAR, *v. a.* Dar por vago.

— Correr vagando.

— *V. n.* Ficar sem proprietario, ou pessoa que sirva o officio, dignidade, beneficio, cargo, posto. — *Vagar o bispado*.

— Andar ocioso, sem officio, serviço, ou emprego.

— *Vagar para a corôa*; devolver-se a ella o officio, ou outra eousa da data do el-rei, em certos eazos.

— Ficar livre, desoeocupado, em oeio, sem obrigação de serviço, etc.

— Vaguear.

— Correr.

— Fluctuar, andar boiando sobre as vagas.

— *Vagar o beneficio*; ficar vago.

— Andar orrando, sem eaminho, ou destino certo.

— *Loc.*: *Vagar a Deus em ocio santo*; entregar-so á vida espiritual, deixando a conversação o trafego do mundo.

2.) VAGAR, *s. m.* Diz-so em opposição a *pressa*, *diligencia*.

— Tempo ocioso, vago, desoeocupado de euidados e trabalhos. — *Ter vagar para alguma cousa*. — «Diz mais o veneral Mestre Gersaõ. Nas pessoas Ecclesiasticas particularmento religiosas, que tem vagar, e aparelho pera proeurar, e aleançar a graça da eontemplação, eursadas na eseola da deução, e oração, com justa eausa será culpada a negligencia nesta parte, porque darão eonta do talento que lhe foi entregue, e eseondendo não luziraõ, nem medrarão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13.

— *Loc. adv.*: *De vagar*; vagarosamente, com pouca pressa, sem pressa.

— *Plur.* Demoras, dilacões. — *Nada de vagares*.

VAGARINHO, *s. m.* Diminutivo do Vagar. — *Andar de vagarinho*.

VAGAROSAMENTE, *adv.* (De vagaroso, e o suffixo «mente»). De vagar.

Dos homens a razão pára n'hum ponto!
Desto barbaro estado a raça humana
Foi dando passos *vagarosamente*
A estado social; barbara usança
Em costumes mais doces se transforma.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Correr a longa idado alhea aos males,
Que ora tanto o periodo lhe encurtão,
E *vagarosamente* as Parcas duras
Hião fiando seculos Titonios,
Cu dias d'ouro do nascente Mundo.

IDEM.

VAGAROSISSIMO, *A, adj. superl.* do Vagaroso. Mui vagaroso.

VAGAROSO, *A, adj.* Não apressado, tardo. — *Passo lento e vagaroso*.

— *Doença vagarosa*; doença chronica.

— Que faz as eousas de vagar; do-tençoso, demorado nas operações, espaçador, procrastinador.

VAGEIROS, *adj. e s.* Termo antiquado. As terras vagas, não plantadas por

más, ou as calvas nos plantios onde ha cabeços estereis, raleiros e mortorios.

VAGEM, *s. f.* (Do latim *vagina*). A bainha em que estão os legumes, como feijões, ervilhas, etc.

VAGIDO, ou **VAGITO**, *s. m.* (Do latim *vagitus*). O ehorio das creanças.

VAGINA, *s. f.* Canal que conduz á madre.

— Termo do botanica, *Vagina do pedunculo dos musgos*; que lhes serve de bainha.

VAGINAL, *adj. 2 gen.* Termo do anatomia. Que diz respeito á vagina. — *Ligamentos vaginaes*.

— Em fórma de bainha.

— *Apophyse vaginal*; lamina saliente que abraça a base da apophyse cotyloide do osso temporal.

— *Tunica vaginal*; membrana serosa que envolve o testiculo.

— Termo de botanica. *Folha vaginal*; folha envaginante.

† **VAGINIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que se assimilha a uma bainha.

VAGINITE, **ITIS**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da vagina.

† **VAGINO-LABIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e seus labios.

— *Hernia vagino-labial*; aquella que desce entre o ischion e a bainha até aos grandes labios da vulva.

† **VAGINO-PERITONEAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e ao peritoneo.

— *Canal vagino-peritoneal*; canal seroso que estabelece uma comunicação temporaria no feto, e accidentalmente permanente no adulto; entro o peritoneo abdominal, e a tunica vaginal.

† **VAGINO-RECTAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina, e ao recto.

— *Fistula vagino-rectal*; fistula existente entre a vagina e o recto.

† **VAGINO-URETHRAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e á urethra.

— *Fistula vagino-urethral*; fistula entre a vagina e a urethra.

† **VAGINO-VESICAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina o á bexiga.

† **VAGINULA**, *s. f.* Termo de botanica. Pequena bainha membranosa que envolve a base do pedunculo da urna dos musgos.

VAGO, **A**, *adj.* Vagante.

— Errante, vagabundo.

— *Andar vago no campo*; andar soltamente sem recio do inimigo.

— *Horas vagas*; horas desoccupadas.

— *Forças vagas*; derramadas por diversos logares. — «Resolveo buscillo com huma poderosa armada, e tirar-lhe o abrigo de Tunes, para que quando melhor

livrasse, se tornasse ao mar, donde como Pirata, só poderia offender com forças vagas, as quaes mais facilmente poderião acabar os tempos, e os successos.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Indeterminado, incerto; em que não se assentou cousa certa, sobre assumpto imprevisto.

— Ocioso.

— *Casas vagas*; easas desamparadas, deshabitadas.

— *Vagos olhos*; do que os move a todas as partes com paixão, furor; olhos errantes; perturbados.

— Inconstante.

— *De vago*; ocioso, desoccupado.

— *Está a moça de vago*; está sem amante, sem amigo.

VAGON, *s. m.* Vid. Wagon.

VAGUEAÇÃO, *s. f.* O estado do que anda vagueando, viajando, peregrinando ociosamente.

— O estado do que anda sem intento, nem proveito.

— *Figuradamente*: Inquietação do pensamento, sem attenção nem reflexão sobre um só objecto.

— *Vagueação dos olhos, da vista*; por diversos objectos.

VAGUEAR, *v. n.* Andar passeando ociosamente, sem algum fim util.

— Andar sobre as vagas, correndo com ellas.

— *Figuradamente*: *Vagueia o crime, antes impune campeia.*

— *Os olhos vagueiam com movimentos incertos a todas as partes*; diz-so do que está perturbado, etc.

— *Figuradamente*: *Vaguear com trabalho.* — «E pera vencer estes desejos, e cortar-lhe as raizes, e ter dominio sobrelles, e sobre nós mesmos, he mais cōnveniente a solidão quieta, que a companhia distraida. Isto he o que diz Ieremias nas lamentações. (Sedebit solitarius & tacebit, quia leuabit se super se.) Estará assentado o solitario, e calar soha, porquo so aleuantará a si sobre si. Os que andã nas eortes cegos cõ os fumos de soberba, vencidos de ambição, vagueam com trabalho, e o solitario e contemplatiuo está assentado com repouso.» Heitor Pinto, *Dialogo da vida solitaria*, cap. 6.

— *V. a.* Andar por diversas partes.

— *Vaguear o mundo*; correr todo o mundo.

VAGUEDO, *s. m.* Vid. Vágado.

VAHU, *s. m.* Termo de zoologia. Animal quadrupede da Palestina com figura do cão, e cabeça de urso.

† **VAI**. Fórma do verbo *ir* na tereira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*.

E se o tempo nos *vai* sem nos aproveitar de tamanhas magoas andemos temidas,

pera quantas vierem bem apercebidas porque com as virtudes nos possamos pagar.

D. JOANNA DA GAMA, *DITOS DA FREIRA*, pag. 103.

Contenta-se da noite triste e escura;

Ódio tem com o sol puro e luzente.

Quem vio nunca tamanha desventura?

Com esta *vai* passando tão contente,

Quo diz que, quando o mal mais o atormenta,

Se gôsto sentir pôde, então o sento.

CAM, *ECLOGA* 15.

Logo das tres batalhas a primeira

Lá diante se pôe, a qual guiada

Vai d'huma larga então grande bandeira

De cor branca e vermelha quarteada.

Ja sôa do tambor a voz guerreira,

Sôa a voz do clarão mal concertada,

A grita he tal que as nuvens fende e arromba

A terra quasi treme, o mar retomba.

FRANCISCO D'ANDRADE, *PRIMEIRO CERCO DE DIU*, cant. 19, est. 30.

— «Pois *vai* om tanto excesso, que poucos saõ os Fidalgos, que pôdem casar huma filha, e quasi nenhum duas, como se disse no capitulo das Cortes do Estado da Nobreza a ElRey Nosso Senhor pedindo-lho remedio para estõ danno, por ser gravissimo, e que extingua grandemente a Nobroza de Portugal.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 2.

Aos desertos do espaço a ellipse estende

Este, e gyraudo *vai* frôxo, o tranquillo;

Outro quasi envolvido, e quasi immerão

No grão disco do Sol se mostra aos olhos.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 4.

Vai correndo sem rumo a forte Armada

Pela espada das ondas espumosas;

Ora aos turvados Ceos arremçada,

Ora tocando as furnas arenosas:

De todo a ethérea abobada toldada

Do Polo esconde as tóchas luminosas;

Muito a agulha sympathica deellua,

Nem já tentada róta ás Náos ensina.

IDEM, *O ORIENTE*, cant. 3, est. 41.

Qual o quo sobe do Apenino ao cumo,

Que *vai* nos ares topetar co'as nuvens,

E pelo immenso plano alonga os olhos,

Onde outr'ora s'ergueo Latino Imperio,

Grandes cidades vê, campinas ferteis,

E os restos immortaes do fasto, o gloria,

Que inda em quebrados marmores avulta.

IDEM, *VIAGEM EXTATICA*, cant. 1.

— «Pelas sabias occurroncias de Setembro de 1836, tempo em quo a commissão trabalhava, e quando, depois de alguns dias, chegava a este resultado, foram suspensos os seus trabalhos. Um relatorio circunstanciado e documentado do todo o processo da exploração *vai* apparecer brevemente ao público.» Garrett, *Camões*, nota *E* ao cant. 10.

VAIA, ou **VAYA**, *s. f.* Matraca, zombaria, apupada, corrifaça ao quo ficou logrado. — *Dar vaia*.

VAIDADE, *s. f.* (Do latim *vanitas*). A

falta de solidez, e permanencia das cousas.

— Ostentação, fausto, pompa vã.
— Presumpção de si sem fundamento.
— Desejo vão, vã pretensão de honra, e gloria sem merito.
— Pouca consistencia nas cousas.
— Fumos, fumaça, vangloria.
— LOC.: *Dizer vaidades*; dizer palavras vagas, cousas sem sentido, nem razão.

— *Os sumptuosos sepulchros são vaidades de pedra e cal.*
— *Dizer vaidades namoradas*; devaneios.

— SYN.: Vaidade, orgulho. Vid. este ultimo termo.

VAIDOSAMENTE, *adv.* (De vaidoso, o o suffixo «mente»). Com vaidade.

VAIDOSO, *A, adj.* Vanglorioso, cheio de vangloria.

— Que tem uma vaidade pueril, e ridicula, tanto em acções, como em palavras.

VAILETA, *s. m.* (Do latim *veles*). Termo antiquado. Soldado armado á ligeira.

† **VAIS**. Forma do verbo *ir* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*.

— Alguns escrevem *vás* em voz de *vais*.

VAITEAELLE, *s. m.* Jogo proprio dos rapazes, em que uns andam em seguimento dos outros.

VAIVEM, *s. m.* Trave grande, com que outr'ora se batiam as portas, e muros das fortalezas.

— A pancada, embate com o vaivem.

— *Dar vaivens á porta*. — «Uma faisea de lune me centelhou diante dos olhos: de um pulo eu estava pegado com a porta da igreja: as escamas das minhas manoplas bateram nella como um vaivem e, com um som que se prolongou pelas naves, via-a aberta e lá no meio uma tumba cercada do brandões accesos e ao redor padres que resavam latim.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 1.

— Intrigas, machinações.

— Figuradamente: *Os vaivens do mundo, da fortuna*; os embates que nos dá para arruinar; ou os seus revezes, e alternativas.

VAIVODA, *s. m.* Principe soberano da Moldavia, Valaquia, etc.

VAL. Forma do verbo *valer* na terceira pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo. Vid. *Valer*.

Nestes medos amor meus desconta,
E não me val a minha confiança,
Que se muito montou, nada já monta.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 112.

— «Desempeçado o entendimento do cidadam da duvida e toruçam em que estaua disse: Em estremo folguey de vos

ouvir essa demonstração, porque está ella tam clara, que a entendo eu, sendo tam isento de letras per meu natural, como vos ornado dellas per longo estudo. Quanto val, disse o jurista, a pratica de homens doctos.» Heitor Pinto, *Dialogos da Justiça*, cap. 8.

VALA, *s. f.* Vid. *Valla*.

VALADA, *s. f.* Vid. *Vallada*.

VALADIL, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Valedio*.

VALADIO. Vid. *Baldio*, e *Levadio*.

— *De valadio*; debalde, ociosamente, inutilmente.

VALADO. Vid. *Vallado*.

VALANCINA, **VALENCINA**, ou **VALENTINA**, *s. f.* Panno que se fabricava no reino de Valencia, d'onde se originou o nome.

VALDEVINOS, *s. m.* Termo popular. Vadio, preguiçoso, libertino.

VALDIO, *A, adj.* Baldio, ocioso. — *Esperanças valdias*. Vid. *Baldo*.

VALDO, por *Baldo*. Vadio, ocioso que não tem mister de quo viva, e anda sem senhor, vagabundo.

1.) **VALE**, *s. m.* Termo latino de que se usava nas despedidas; a despedida. — *O ultimo vale*.

— Escripto que constitue obrigação de divida, o que se dá quando o Estado se apodera do alguns objectos para suas necessidades.

— Letra pagavel no correio.

2.) **VALE**. Forma do verbo *valer* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Val*.

VALEDEIRO, *A, adj.* Termo antiquado. Válido, firme.

VALEDIO, *A, adj.* — *Dobras valedias*; eram castelhanas, e correram.

VALEDOIRO, *A*, ou **VALEDOURO**, *A, adj.* Válido entro os contractadores, válido juridicamente.

VALEDOR, *A, s.* Pessoa que vem acudir a outra em briga, aperto.

— Protector, adherente, advogado.

— Que é da valia d'alguem.

— *Adj.* Termo antiquado. Válido.

VALEDOURO, *A, adj.* Vid. *Valedoiro*.

VALEGO, *A, adj.* — *Odres valegos*; odres novos, que ainda estão com o pez, ou atados, presos, como *velegado*, que diz o mesmo que *relegado*. — Em *Viterbo*, *Elucidario*.

VALEIRO, *s. m.* Homem que não leva béstia.

— Talvez o vallador escuso de ter béstia, e de ser bésteiro do conto. Vid. *Ve-leira*.

VALENCIA, *s. f.* Termo de botanica. Planta, conhecida tambem pelo nome de *anguria*, cujas flôres são semelhantes na côr e feitto ás da giesta.

VALENCINA, *s. f.* Vid. *Valancina*.

VALENSA, *s. f.* (Do latim *valere*). Termo antiquado. Poder, fortaleza, auctoridade, força.

VALENTÃO, *ONA, adj. e s.* Que é muito valente, ou que se préza de valente.

— *Fanfarrão*, que blasona de valente, de ronca.

— O campeão de alguem.

— O bravo matante.

VALENTAR, *v. a.* Termo antiquado. Dar força, dar valor.

VALENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *valens*). Que tem valor, esforço. — «E deulho el Rey por ayo o gouernador de sua casa dom Diogo Dalmeyda, que dahy a poucos dias foy prior do Crato per falecimento do prior dom Vasco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal, e foy muy valente cavalleiro, e muyto grande cortesam, e de muytas, e boas qualidades, e muyto aceyto a el Rey.» Garcia de Rezendo, *Chronica de D. João II*, cap. 137.

— Figuradamente: Que tem força, energia; bom, grandio no seu genero.

— Mantenedor, campeão.

— *Valente remedio*.

— *Valente mentira*.

— *Animal valente*; animal de grandes forças.

— *Valentes de longe*; os que blasonam fóra do perigo, e n'elle esmorecem ou fogem.

VALENTEMENTE, *adv.* (De valente, o o suffixo «mente»). De um modo valente.

— Com valentia, com esforço.

VALENTIA, *s. f.* Valor corporal, esforço.

— Figuradamente: A energia.

— Acção que exige grandes forças, e valor.

— *Fazer uma valentia*; fazer esforço não ordinario no sujeito, ou desproporcionado á sua fraqueza do momento.

† **VALENTINIANISMO**, *s. m.* Systema do gnosticismo, que se afasta mais do christianismo.

† **VALENTINIANOS**, *s. m. plur.* Antiga seita de gnosticos nascida no principio do segundo seculo, e reconhecendo por chefe Valentino, que não admittia nem a geração eterna do Verbo, nem a sua incarnação, nem a dividande de Jesus Christo, nem a redempção do genero humano no sentido proprio, e que professava a doutrina da emanação e a crença nos Eonios.

† **VALENTISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de *Valentemente*. Mui valentemente.

VALENTISSIMO, *A, adj. superl.* de *Valente*. Mui valente. — *Animal valentissimo*.

VALENTONA, *s. f.* de *Valentão*.

— LOC. ADV.: *Á valentona*; á força, sem razão.

— Com brios de valente.

VALER, *v. n.* Ser util, servir, prostar, socorrer, prestar auxilio, anparar. — «Se isto sompro ha do ser, e acabados os oito dias me hei de ir como vim, tristes

dos que em seu nome se vierem combater comigo, que pode ser, que quando ellas lhes quizerem valer, não quererei eu. E queixe-se Cupido quanto quizer, que por derradoiro já vou entendendo que não acertam todos quantos lhe dão a vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.

— Tor estima, importancia, ser estimado. — «E cortou algumas espigas, que estauã muyto mais altas que as outras, e depois de todas ficarem igoaes, disse a Trasibulo, que assi se chamaua o embaixador, que se fosse, o que aquillo que fizera lhe daua por reposta. Quis naquillo significar o philosopho que nenhuma cousa mais afermosentaua a Republica que a igualdade, e que pera bõa governança e quietagã os soberbos e fantesiosos auiam de ser oprimidos, porque os que mais querem valer, saõ os que menos valem.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— Valer *mais*; ser preferivel.

— Ser de tal valor, ou merecimento proporcional comparavel.

— Valer *menos*; perder a sua nobreza, de degradação jerarchica, derogação de qualidade, por má conducta punivel com essa degradação.

— Trazer em luero.

— Ter certo valor ou valia.

— Valer *com* *alguem*; ter merecimento, para d'elle obter alguma cousa.

— Custar.

— Valer *ante* *alguem*; ter valimento com elle.

— Figuradamente: *O saber não vale na praça*; não se vende, nem produz dinheiro, não é mercadoria.

— Valer-se, *v. refl.* — Valer-se *de* *alguem*, ou *de* *alguma* *cousa*; servir-se do seu préstimo, pedir-lhe auxilio, recorrer a elle, ou a ella.

— Valer-se *de* *alguem*; apoiar-se n'elle.

— Valer-se *do inimigo*; defender-se d'elle, e offendel-o.

— Valer-se *do frio*; resguardar-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quanto sabes, tanto vales.

— Dize-me quanto tens, dir-te-hei quanto vales.

— Comamos o bebamos, e nunca mais valhamos.

— Tanto val a cousa, quanto dão por ella.

— Morrer por ter, e soffrer por valer.

— Minha casa e mou lar cem soldos val; e ostimou-se mal, porque mais val.

— Por mais servir menos valer.

— Mais val vergonha no rosto, que magoa no coração.

— Mais val amigo na praça, que dinheiro na arca.

— Mais val um tonia, que dous te da-rei.

— Mais val calar, que fallar mal.

— Mais val um passarihu na mão, que dous que voando vão.

— Mais val o feitio, que o panno.

— Mais val saber, que haver.

— Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

— Mais val tarde, que nunca.

— Mais val quem Deus ajuda, que quem muito madruga.

— Tanto vales, quanto has, e o saber por de mais.

— Tanto val cada um na praça, quanto val o que tem na caixa.

— Se não houuera mais alhos que canella, o que elles valem, valera ella.

— De amigo que não valha, e do faca que não talha, não me dá migalha.

— O sal quanto salga, tanto val.

— Mais val agua do céu, que todo o regado.

† VALERAL, *s. m.* Termo de chimica. Producto obtido pela distillação do valerato de baryta.

† VALERATO, ou VALERIANATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido valerico com as bases.

VALERIANA, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas, herua officinal, amarga, de que ha cinco especies: a *ordinaria*, ou *silvestre*, *hortense*, *phua*, dos *brejos*.

† VALERIANACEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas dicotyledoneas que tem por typo a *valeriana*.

VALEROSAMENTE, *adv.* (De *valeroso*, e o suffixo «mente»). De um modo valeroso. — *Batalhou valerosamente.*

— Com valor, com esforço.

VALEROSIDADE, *s. f.* O caracter do que é valeroso.

VALEROSISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Valerosamente. Mui valerosamente.

VALEROSISSIMO, *A, adj. superl.* de Valeroso. Mui valeroso.

VALEROSO, *A, adj.* Que tem forças.

— Esforçado, corajoso, animoso. —

«Aquelle que hoje se ve tão valeroso porque a necessidade, a colera, e a offensa lhe discompoem a imaginação, amanhã sem alguma dessas causas parecerá o homem mais cobarde que tem o mundo. Que dezigualdade, e que inconstancia! Esta variedade porem sendo natural ao homem, tem seus principios e tem suas causas.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 1.

— De importancia, que tem valor, valia. — «Assi como quando huma pessoa valerosa vos manda hum recado por hum moço recebeylo com reuerencia e estima, ainda que quem o traz seja pessoa vil, assi todos os sanetos conselhos e doutrinas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— Que é de grande preço, que tem valia, valor.

— Figuradamente: *Vinho valeroso*; vinho forte, activo.

— *Remedio valeroso*; remedio forte, activo.

† VALESIANOS, *s. m. plur.* Antiga scita heretica, de que falla S. Epiphanio, e que além de certas opiniões gnosticãs, se castravam a si mesmos.

VALETE, *s. m.* (Do francez *valet*). Uma das tres figuras dos quatro naipes do baralho das cartas de jogar. Vid. Conde, e Cavallo.

VALETUDINARIO, *A, adj.* (Do latim *valetudinarius*). Que está muitas vezes doente. — *Pessoas doentes e valetudinarias.*

— Que goza pouca saude.

— Substantivamente: *Os convalescentes e os valetudinarios.*

VALHA. Fôrma do verbo *valer* na primeira e terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Valer. — «A este artigo diz ElRey, que pois tanto dapno vem delles, que os nom aja hy daqui em diante, e manda que os nom façam; e se os alguem fezer, que nom valham mais que outro prazo feito simpresmente.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 7. — «Ainda o não acabava de dizer, quando un delles lhe caiu aos pés de puro cançasso e desfallecimento do espirito, o outro se soccorreu ás danzellas, podendo-lhe quo valessem. Bom couto soubestes tomar, disse o do Salvage, elle vos valha, que certo perto estaveis do pagar a vileza que comigo usastes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 116.

Mas como a porta a poucos agasalha,
E a todos nella a vida se promette,
Qual d'ilharga o caminho abrir trabalha,
Qual a entrada co'os hombros accomette;
Qual torna hum pouco atraz porque se valha,
Mas d'ondo este so alarga outro se metto,
Ora vão atraz todos, ora ávante,
Movimento ao das ondas semelhante.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 68.

— Substantivamente: *Ser valha*; ser bom, approvavel, que merece fazer-se.

VALHACO, *A, adj. e s.* Vid. Velhaco.

VALHACOUTO, *s. m.* Logar seguro, forte, defensavel.

— Expediente, modo de occultar os seus propositos.

— Asylo, refugio.

— *O valhacouto da divina misericordia.*

VALHER. Termo antiquado. Vid. Valer, termo em uso.

VALHO. Fôrma do verbo *valer* na primeira possoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Valer. — *Valho-me d'isto para melhor conseguir o meu fim.* — «Tendo provado os Autores de Medicina que os homens são mais calidos, do que as molheres, valho-me desse principio para segurar, que assim como esse calor os forma em menos dias nos seyos maternos, agitando-os em menos tempo, e gerando-os com mais facilidade, assim

depois de verem o mundo são os homens o que nelle mostram maiores forças e firmeszas em tudo quanto entendem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 1.

1.) VALIA, *s. f.* Valor intrinseco ou de opinião.

— Carta de valia; carta de favor, de protecção, empenho.

— Valimento, importancia. — «E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em huma carauella das do tracto que corrião a costa, e em pessoa vir pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Setuuel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antre elles de muita valia e grande estima.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78. — «Per onde consta que o que trazeis contra mim he contra vos, e o que euidais que he contra a mathematica, he por ella, e o que allegais pera seu descredito, allego eu pera sua valia. Day huma volta a essas vossas razões, e achalas eis conformes a meu proposito.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 8.

— A pessoa do valedor, protector.

— Valor de animo.

— Preço.

— Pareialidade, facção.

— Loc.: Guardar a valia a alguma cousa; respeitá-la, guardar-lhe os fóros.

— Emprestar a mór valia; emprestar com o maior juro e usura.

— Poder e forças militares, e pessoas em que ellas consistem.

† 2.) VALIA. Fôrma do verbo *valiar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Valiar.

† 3.) VALIA. Fôrma do verbo *valer* na primeira ou terceira pessoa do singular do proterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Valer.

VALIAR. Vid. Avaliar.

VALIDAÇÃO, *s. f.* Acto de validar. — A validação d'um casamento.

VALIDADE, *s. f.* Qualidade do que é valido, em opposição a *nullidade*. — A validade d'um acto.

— Legitimidade.

VALIDAMENTE, *adv.* (De valido, com o suffixo «mente»). De um modo valido.

— Com legitimidade.

— Contrahir validamente; conforme ás leis, e direito, e sem offensa d'ellas.

VALIDADO, *part. pass.* de Validar. Tornado valido, e legitimo. — Acto validado.

VALIDAR, *v. a.* Tornar valido, legitimo algum acto. — Validar um acto.

VALIDIÇÃO, *s. f.* Termo pouco em uso. Vid. Validação.

VALIDISSIMO, *A, adj. superl.* de Valido. Mui valido.

VÁLIDO, *A, adj.* (Do latim *validus*). São, vigoroso. — *Um homem valido*.

— Figuradamente: Que tem as condições roqueridas pelas leis para produzir seu effeito.

— Poderoso, robusto.

— Que tem validade, em opposição a *nullo*, ou *irrito*. — Pactos validos.

— Figuradamente: Validos venenos; venenos fortes, poderosos.

— Que usa do forças.

— Substantivamente: *Um valido*.

VALIDO, *A, adj. e s.* Que tem valimento e privança com alguém. — «Andava na Corte hum cossairo, que se chamava Alecheluby, que fora thesoureiro do Cairo, homem muito rico, e valido antre os Baxás. Este em chegando as novas do que soccedeo a Moradobee, o começou a vituperar diante dos Baxás dizendo, «que homem, que entregara a Fortaleza de Catifa aos Portuguezes sem esperar golpe de espada, não se lhe ouvera de entregar aquolho negocio nas mãos, offerecendo-se aos Baxás pera elle passar aquellas quinze Galés a Suz; como o Turco mandava.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 20. — «Os validos dos Reis de Castolla foraõ os primeiros instrumentos da liberdade deste Reino, porque mais parecee, que attendiaõ a destruir, do que a conservar. Eraõ excessivos os tributos, não se dava satisfação ao que juráraõ nas Cortes de Thomar, e em outras, pois so viaõ os lugares, que deviaõ ser dos Portuguezes na mão dos Castelhanos, o pareendo-lhes ainda pouca esta repetida infracção das Leis entráraõ na pretençaõ de reduzirem este Reino ao estado de Provincia.» Fr. Bernardo do Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Favorecido em necessidades, trabalhos.

— SYN.: Valido, favorito. Vid. este ultimo termo.

VALIMENTO, *s. m.* A privança, o meccimento, a graça que se tem com alguém, em virtude da qual se obtem d'elle o desejado.

— Intercessão, adherencia do valido.

VALIOSAMENTE, *adv.* (De valioso, e o suffixo «mente»). De uma maneira valiosa.

— Validamente.

VALIOSO, *A, adj.* Valido, em opposição a *nullo*.

Me tem seguro firme e valioso
N'hum formão seu, de chapas d'ouro ornado;
Polo qual como nobre e grandioso
Não somente nos tem assegurado
Que as vidas nos darã, e as liberdades,
Mas escravos tambem, e faeuldades.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, ost. 24.

1.) VALLA, *s. f.* Cova longitudinal de

mais ou menos altura, e largura, que se faz na fortificação; ou para recolher a agua que escorre e filtra das terras apauladas, para dar curso ás aguas, para navegação de vasos pequenos.

2.) VALLA. Fôrma antiquada do verbo *valer* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo: Vid. Valha.

VALLADA, *s. f.* Valle mui extonso, e longo.

— Vallas para desaguar os valles.

1.) VALLADO, *s. m.* Valle de pouco fundo, com selva, ou tapume, de cercar quintas.

— Quinta ou fazenda vallada.

— Derribar vallados; talvez de tijolos.

— Os vallados são tambem cercados ás vezes de pedra ensossa.

2.) VALLADO, *part. pass.* de Vallar. Creado de vallas.

— Rodeado por inimigo.

— Defendido de vallas.

— Munido, corroborado.

— Figuradamente: Cercado.

— Torneado de obras defensivas.

VALLADOR, *s. m.* Homem que abre vallas, que abre vallados.

— Vallador do campo do Mondego.

— Valladores de cava de fortificação.

VALLAR, *v. a.* (Do latim *vallare*). Abrir valla em algum logar para o fortificar, cercar, e defender a entrada com vallo, muro, tapume de pedra ensossa. — Vallar a quinta.

— Cercar, sitiar.

— Vallar as terras com vallas para as desaguar.

— Murar, munir, cercar.

— Vallar-se, *v. refl.* Cercar-se, fortificar-se com vallos, ou vallas.

VALLE, *s. m.* (Do latim *vallis*). Planicie ao pé, ou no baixo do monte, ou entre dous, ou mais montes. — «Muyto aprisivel de muytas hortas, e pomares de muyta diversidade de fruytas, no qual estava huma Aldea do quarenta, ou sincoenta casas terreas, que Coja Aecom tinha saqueado, e dado a morte a alguns dos moradores dolla, que não puderaõ fugir. Mais abayxo do valle obra do hum tiro do besta ao longo de huina fresca ribeyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59. — «Cõuertidos em fontes de muy viuas agoas, e meu coração delido em suspiros e lagrimas com que regaua o meu leito que era a nua terra, onde eonstrangido do sono lançaua os doblitados ossos, que escassamente se tinhão huns com os outros. Lembramo que muitas vezes orando em alta voz ajuntava o dia com a noite, e hora me metia nas furnas e concuidades dos valles, hora subia ao cume dos fragosos mões, ora me metia nas aberturas das altas rochas.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— Figuradamente: Os pequonos e os de baixa condição.

— Figuradamente: Valles que cavam os ventos no mar.

— O valle de lagrimas; o mundo. — «Rollas ou pombas sam aues cujo cantar não he outro senam gemer, em o que nos queria o. Senhor ensinar qual deue de ser nossa vida e occupação neste desterro e valle de lagrimas, a qual não deue de ser outra senão gemer por nossos peccados e polos alheos: pollas tentações e perigos em que viemos: pola incerteza de nossa saluaçam: o juntamente gemor com saudades do padre e patria celestial, de cuja vista estamos tam alongados e desterrados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Se no valle neva, que fará na serra.

VALLETA, s. f. Diminutivo de Valla. Valla pequena.

VALLESINHO, ou VALLEZINHO, s. m. Diminutivo de Valle. Pequeno valle.

VALLO, s. m. (Do latim *vallum*). Muro do terra ou pedra para cercar, defender a entrada do arraial.

— Vallo de terras de lavoura; para as cercar, dividir e demarear.

— A liga dos justadores para torneios.

— Fôra do vallo; fôra da estacada. Vid. Vallado.

VALOR, s. m. (Do latim *valor*). Esforço do animo. — «*Quod natura dat nemo negare potest.* Esta Senhora he tola em huma só palavra. Sabendo que hade hir a Princesa comigo, me offerceo a sua companhia com tanto valor como se fosse huma Raynha.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 59.

— Valentia. — «Não foram para o Capitão de tanta confusão os assaltos do inimigo, nem de tanto temor ver-se em braços dos barbaros, como a desconfiança do seus Soldados, aos quaes engrandecendo o valor, e constancia, que tinham mostrado de não seguirem o affrontoso caminho dos que se foram.» Conquista do Pegú, cap. 7. — «A firmesa que mostrarão algumas molheres expostas aos tormentos não me fará mudar aqui de opinião. Sei que a formosissima Leena, teve valor e constancia para cortar com os dentes a sua propria lingua, cospindo-a no rosto do Algoz, antes do que revelar a minima circunstante da morte do Tyrano. A constante Epicaris determinou-se a morrer sem confessar o que sabia da conspiração contra Nero.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 1.

— Merecimento, importancia. — «E por tanto ainda que sejamos obrigadas ser muy diligentes em fazer boas obras, e guardar todos os mandamentos de Deos, e da sancta Madre Igreja, e por ellas mereçamos a gloria eterna, todavia por muito boas obras que façamos, não aemos

de poer nossa confiança nellas, mas somente nos merecimentos e paixam de nosso senhor Iesu Christo, donde depende e naee todo o valor que tem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Como se dissesse: Eu todo sou voz, não tenho outro officio, nem outro valor, se nam dar pregões que vem, o Saluador às terras, que vos apparelhays, de nenhuma outra cousa siruo. Na qual resposta cõ mostrar sua grande humildade, mostrou tambem sua grão dignidade.» Ibidem.

— Preço, ou aquillo em que a cousa se estima, ou a estimação que se lho dá, e com que ella se compensa com outras cousas. — O valor do dinheiro, da moeda.

— O desejo de valor; o desejo de valer, de ser estimado por merecimentos, serviços.

— SYN.: Valor, coragem. Vid. este ultimo termo.

— SYN.: Valor, estimação, preço.

O merecimento intrinseco das cousas constitue seu valor; funda-se seu preço na estimação que so lhes dá. Diz-se pois: esta medalha, além do seu valor porque é de ouro, é tambem de grande preço por ser antiquissima e rara.

Preço supõe alguma relação com a compra ou venda, o que não succedo com a palavra valor; pois se diz que não é bom entendedor o que não julga do valor das cousas senão pelo preço por que so compram. Quantas vezes se vendem por baixo preço alfaias do grande valor?

Estimação é o valor quo se dá, ou em que se considera uma cousa; é o juizo que determina o seu valor relativo.

VALOROSO, A, adj. Vid. Valeroso.

VALOROSAMENTE, adv. (De valoroso, com o suffixo «mente»). Vid. Valerosamente.

VALSA, s. f. Dança gyrante em tres tempos moderados.

— A aria em tres tempos em que se oxecuta esta dança.

— Valsa a dous tempos; nome dado a uma valsa mais rapida que a primeira.

VALSAR, v. n. Dançar a valsa.

VALVA, s. f. A peça de que consta a concha, ou casca dos mariscos.

VALVERDE, s. m. Planta propria dos jardins, de figura pyramidal, de agradável vista, conhecida tambem pelo nome de *belveder*.

† VALVICIDA, adj. 2 gen. Termo de botanica. *Dehiscencia* valvicida; aquella que se opéra na ruptura das valvulas do fructo.

VALVIFORME, adj. 2 gen. Termo de Botanica. Que se assemolha a uma valva.

VALVULA, s. f. (Do latim *valvula*). Termo de anatomia. Toda a dobra que nos vasos e canacs do corpo impede os liquidos ou outras materias de refluir, ou que tem por funcção principal modificar

o curso dos liquidos no trajeeto dos quaes se encontra. — *Certas pequenas valvulas que os anatomicos observaram ao longo das nossas veias.*

— Valvula *bicuspada*; a valvula auriculo-ventricular esquerda.

— Valvula *tricuspada*, ou *mitral*; a valvula auriculo-ventricular direita.

— Valvula *ileo-cecal*; valvula que separa o ileon e o ceco.

— Termo de mechanica. Peça de couro que nos órgãos ou bombas dá passagem ao ar, ou á agua, e fochando-se impede que retroceda.

— Termo de botanica. Escama ou folhiço paleaceo, de que se compõe o casulo.

VALVULADO, A, ou VALVULOSO, A, adj. Termo de historia natural. Quo está munido de valvulas.

VALVULAR, adj. 2 gen. Que tem muitas valvulas.

1.) VAM, A, adj. Termo antiquado. Vid. Vão.

2.) VAM. Forma do verbo *ir* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Ir.

— Alguns escrevem *vão*, por estar mais em uso. — «Tomom os doentes da alma o sancto conselho que lhe da sam Chrisostomo, Que assi como os fisicos mandam a alguns doentes que vam ver e passear por campos verdes, pera so recrearem e conualescerem, assi elles vam visitar e passear pellos adros, e eimitorios, porque he remedio efficaz pera lancar fora as doenças spirituaes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

VÁA, ou VAN, adj. f. de Vão. Vid. Vão.

Por humas *vãas* esperanças,
em que eu jaa tanto esperci
vi depois tantas mudanças
que a meu mal conto nam sei;
cuydados que eu nam o euydei
dizei-me se heyde cuydar
que haveis tambem de acabar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 29.

VÁAGLORIA, ou VANGLORIA, s. f. Gloria sem fundamento, imaginaria.

— Vaidade, jactancia. — «Esta *vãgloria* ainda que filha da soberba, toda-ua (como diz sam Gregorio) he mãy de outras sete peçonhentas filhas, que sam desobediencia, jactancia, hypoerisia, porfia, pertinacia, discordia, presunçam de nouidade. Os remedios particulares pera vencer este vicio sam primeiramente consideraçam da propria miseria.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— SYN.: *Vãgloria*, orgulho. Vid. esto ultimo termo.

VÁAGLORIAR, v. a. Encher do *vãgloria*.

— Vãagloriar-se, *v. refl.* Encher-se de vangloria.

— Figuradamente: Jactar-se de cousa que se representa gloriosa, porém que o não é.

VÃAGLORIOSAMENTE, *adv.* (De vãaglorioso, com o suffixo «mente»). De um modo vanglorioso.

— Com vangloria.

VÃAGLORIOSO, *A, adj.* Cheio de vangloria.

— Jactancioso, vaidoso de cousas que não dão verdadeira gloria.

— Que se desvanece com facilidade de gloria imaginaria.

VÃAMENTE, ou **VÃAMENTE**, *adv.* (De vão, com o suffixo «mente»). De um modo vão, inutil.

— Em vão, debalde, inutilmente, frustradamente. — «Assi pera a repubrica ser repubrica he necessario ter hũm Principe nõ meo tam justo e igoal a todos, que nam saya delle pera a circunferencia da comunidade, cousa desproporeionada e desigoal. E não somente ha de ser igoal, mas ha de igoalãr os outros, abayxando os que vãmente se quiserem aleuãtar com fantasia, e dominar sobre os outros.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— *SYN.*: Vãamente, em vão, debalde, embalde, inutilmente.

Vãamente é o adverbio latino *vanè*, que diz o mesmo que *inutilmente*, e não se deve confundir com *em vão*, que é o latim *in vanum*, equivalente a *frustre*, embalde, sem fructo.

Em vão suppõe insuffieiencia dos meios, dos esforços, dos desejos que pomos em pratica para obtermos um fim.

Debalde e *embalde* são termos portuguezes e castelhanos, porém de origem arabe, que vulgarmente se confundem, mas que se deveriam differençar em portuguez como se differençam em castelhano: *debalde* quer dizer sem preço algum, graciosamente; *embalde* quer dizer *em vão*.

Inutilmente explica a pouca necessidade ou utilidade com que se executa a cousa, sem relação alguma a meios, nem a esforços. Diz-se de um homem que falla *inutilmente*, isto é, sem necessidade, e que falla *em vão*, isto é, sem fructo. Madruguiei *inutilmente*, quer dizer, levanto-me cedo, sem fim, sem que a isso me obrigasse motivo algum. Madruguiei *em vão*; quer dizer, ainda que tive o incommodo de levantar-me cedo, não aleancei o fim a que me propuz, ou que esperava aleançar. Querer corrigir um neseio é cançar-se *em vão*. Gasta o tempo *inutilmente* o moço que não faz mais do que passear, e divertir-se.

VAMOS. Fôrma do verbo *ir* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*.

† **VAMPIRICO**, *A, adj.* Quo tem o caracter de vampiro.

† **VAMPIRISMO**, *s. m.* Crença nos vampiros.

— Figuradamente: Avidez sem medida.

VAMPIRO, *s. m.* Na Europa oriental, ser chimerico, que segundo a superstição popular, sãe do tumulo para sugar o sangue dos vivos.

— Especie de morego.

— Figuradamente: Diz-se d'aquelles que se accusam de se enriquecer por ganhos illicitos, e a expensas do povo. — *Os verdadeiros vampiros são os frades que comem á custa dos reis, e dos povos.*

VANADIO, *s. m.* Termo de chimica. Novo metal descoberto em uma mina de ferro por Selstrom; é branco como prata, porém não é ductil.

VANCÃO. Vid. Bancão.

VANDALICO, *A, adj.* Dos vandalos.

VANDALISMO, *s. m.* Regimen destrutivo das sciencias e das artes, por allusão aos vandalos, que devastaram algumas partes da Europa.

VANDALO, *s. m.* Nome de um antigo povo da Allemanha que se espalhou até á Africa e Hespanha.

— Figuradamente: Homem que aborrece, e detesta as sciencias e a civilização, e quo destroe os monumentos das artes.

— Adjectivamente: *Os usos gothicos e vandalos.*

VANDAVAL. Vid. Vendaval.

VANDOLA, *s. f.* Vid. Bandola.

VANDOLEIRO, *A, adj. e s.* Vid. Bandoleiro.

VANGLORIA, *s. f.* Vid. Vãagloria.

VANGOR, *s. m.* Termo da Asia. O cabeça de casal, e seus herdeiros, ou familia que tem voto nos aecordãos da Ganearia; extineta a familia, extingue-se aquella voz.

VANGUARDA, *s. f.* (Do francez *avant-garde*). A dianteira, fronte, rosto, testa do exercito, do regimento.

— *Levar a vanguarda*; ir adiante.

VANGUEJAR, *v. n.* Vaeillar, ir escorregando. Vid. Vanzear, que é differento.

VANILHA, *s. f.* Vid. Bainilha.

VANILOCAMENTE, *adv.* (De *vaniloco*, e o suffixo «mente»). Com vaniloquio.

VANILOCO, *A, adj. e s.* Que diz cousas inuteis.

VANILOQUENCIA, *s. f.* Verbosidade inutil. Vid. Vaniloquio.

VANILOQUIO, *s. m.* (Do latim *vaniloquus*). Termo pouco em uso. Pratica, palavras vãs, disparate.

VANIO, *s. m.* Na India, a casta que se aparenta com os charodos.

VANISSIMO, *A, adj. superl.* do Vão. Mui vão.

VÃO, **VÃ**, ou **VÃA**, ou **VAN**, *adj.* Oco, vazio.

— Sem fundamento, sem razão.

— Inutil, sem effeito.

— *Sair vão*; sair inutil, baldar-se.

— Vaidoso.

Quem ha que opponha a Tullio a Grecia, o Mundo? Tullio, o maior brazão da especie humana! Tu mesmo, ó vão Lucrecio, e tu Vanini.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Em vão*; sem apoio, ou assento.

— *Trabalhar, ficar em vão*; debalde.

— Substantivamente: Espaço vazio.

— *Em um vão da parede*; aberta ou cavidade feita n'ella.

— *SYN.*: *Em vão, vãamente.* Vid. este ultimo termo.

— *SYN.*: *Em vão, inutilmente.* Vid. este ultimo vocabulo.

† **VÃO**. Fôrma do verbo irregular *ir* na tereira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*, e *Vam*.

Vãoso com tal victoria onde aguardando
O sepulveda está e o Rey por elles,
Recebeos com sembrante em que se enxerga
Do tal successo ter grande alegria.
Outra vez os aperta com estreito
Rogo ja contumaz, e encarecido,
Que de alli não se vão, até que ordene
Deos tempo o conjunção para partirse.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

Oh gengivas e arnellas,
Deitae babas de secura;
Carpi-vos, beijos coitados,
Que ja lá vão meus toucados,
E a cinta e a fraldilha;
Hontem bebi a mantilha,
Que me custou dous cruzados.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Das águas se lhe antolha que sabião,
Par' elle os largos passos inclinando,
Dous homens, que mui velhos parecião,
De aspecto, inda que agreste, venerando:
Das pontas dos cabellos lhe cahião
Gottas, que o corpo todo vão banhando;
A côr da pelle, baça o denegrída;
A barba hirsuta, intonsa, mas comprida.

CAM., LUS., cant. 4, est. 71.

— «Succede muitas vezes ás mulheres, o que aos potros, que melhor se governam quando lhes dão a ródea, e enidam que podem ir á sua vontade, que quando lh'a recolhem, e mostram que vão á vontade alheia.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

VANTAGEM, *s. f.* Vid. Ventajem.

VANTAJAR. Vid. Ventajar.

VANTAJEM, *s. f.* Vid. Ventajem.

VANTE, **ÁVANTE**, *adv.* Adiante.

— *Levar ávante*; continuar, proseguir.

— Figuradamente: *Ir ávante, passar ávante*; fazer progressos, ir em augmonto.

— *Estar muito ávante*; ostar muito adiantado.

— *S. f.* Diz-so em opposição á *ré* do navio.

VANZEAR, *v. n.* Mover-so o mar vagorosamente em grandes massas, quando está vanzeiro, como diz o vulgo.

— Vanzear o mar; diz-se quando a tormenta vem longe, e faz grande folla.

— Vanzeia o navio; joga no mar vanzeiro.

VANZEIRO. Vid. Banzeiro. — Mar vanzeiro.

VÃO, ou VAU, *s. m.* No rio, diz-se o lugar onde elle é mais baixo, e se pôde vadear.

— Loc.: Tentar o vão; examinar algum negocio com precaução, para achar as difficuldades que tem, e poder passal-as, salvar-as, e livrar-se d'ellas.

— Baixos, banco, paul.

— Passar o vão; vadear.

— Figuradamente: Tomar o vão; sondar, penetrar (examinando com o entendimento).

— Madeira a vão; madeira em jançada, embalsada, fluetuada.

— Figuradamente: Não encontrar vão; não encontrar meio de vencer as difficuldades do negocio.

— Se o tempo der vão; se elle der commodidade, ensejo, oportunidade, como o rio que dá vão para se vadear.

— Fazer alguém vão; mostrar o vão; fazer guia n'elle.

— Plur. Termo de nautica. Traves em que assenta a coberta da nau, onde anda a artilheria, ou por baixo dos castellos.

— Paus gradados na cabeça do mastro sobre que assentam as corôas, e enxareia.

— Paus cruzados nas gaveas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Por velho que seja o bareo, sempre passa o vão.

— Vão de orelha é perigoso.

— Nem rio sem vão, nem geração sem mau.

— Alto para vão, baixo para barco.

VAPIDO, *A, adj.* (Do latim *vapidus*). Termo de medicina. Sem sabor, cheio de vapores, de exhalações. — Substancias vapidas.

VAPOR, *s. m.* (Do latim *vapor*). Especie de fumo que se levanta dos corpos humidos por effeito do calor.

— O que se exhala dos corpos solidos por via de decomposição, de combustão.

— Termo d'alchimia. Vapor potencial; a essencia, o esplendor, a alma do metal.

— Diz-se fallando da atmospheria.

— Exhalação que obscurece. — Os vapores funebres do inferno. — Mil negros vapores obscurecem o dia.

— Em physica, nome dado aos fluidos aeriformes, mui coercivos, provenientes da vaporisação, pelo calor, de corpos habitualmente liquidos ou solidos á temperatura ordinaria, e passando ao estado liquido ou solido, quando a temperatura cresce sensivelmente, ou que a pressão se torna mais forte. — O vapor do ether, do aleool, da camphora. — A agua em vapor existe no ar atmospherico, mesmo abaixo de zero.

— Calor latente dos vapores; calorico que elles abandonam quando se condensam, e ao qual devem sua força elastica.

— Vapor vesicular; nome dado, por muito tompo, ás paréellas d'agua visiveis, cuja reunião fórma os neyociros e as nuvons, porque se julgavam formadas d'uma bolha d'agua cheia d'ar; hoje sabe-se que estes vapores visiveis são formados por gottinhas mui finas.

— Vapor de carvão de madeira, de carvão de pedra, de coke; nome dado ao gaz e ao vapor d'agua que se desonvolvem e se misturam com ar livre, quando os corpos sobreditos ardem em taes condições que o oxygeneo lhes chega em quantidade insufficiente, para que haja, por combustão, completa transformação na agua, e no acido carbonico. — O vapor de carvão asphyxia.

— Machina de vapor; aquella cujo motor é o vapor d'agua aquecida em um cylindro, e condensado em outro.

— Batel a vapor; batel que marcha com o auxilio de uma machina a vapor.

— Ir a todo vapor; diz-se de um comboio que caminha com todo o vapor que a machina pôde dar.

— A força que possui o vapor d'agua devida ao calorico, e de que se dispõe em toda a especie de mehanismos.

— Figuradamente: Fazer uma cousa a vapor; fazel-a mui depressa, com velocidade.

— Termo de chimica. Banho de vapor; distillação em que o vaso contendo materias a distillar é aquecido pelo vapor da agua fervente.

— Os vapores do vinho; a atordoação que o vinho tomado em mui grande quantidade produz no cerebro.

— Figuradamente: Perturbação comparada aos vapores do vinho, e quo sobrevem ao espirito.

— Humor subtil que se levanta das partes baixas, e que se aquece e fere o cerebro.

— Nome representando todas as especies d'affecções nervosas, hypochondria, hysteria, nevropathia, etc., assim chamadas porque os antigos as attribuem a vapores que elles suppunham partir da madre, bago, hypochondrios, e elovar-se até ao cerebro. — Os vapores são as doenças das pessoas felizes.

— Figuradamente: Dar vapores; inquietar, atormentar.

— Um navio a vapor. — Elle chegou pelo vapor. — O vapor chegará brevemente.

VAPORAÇÃO, *s. f.* O acto de vaporar.

— Elevação do vapor.

VAPORADO, *part. pass.* do Vaporar.

VAPORAR, *v. a.* (Do latim *vaporare*). Exhalar fumo e vapores. — Vaporar cheiros.

— Figuradamente: Vaporar amores.

— *V. n.* Soltar vapores de si.

VAPORAVEL, *adj.* 2 gen. Vid. Evaporavel.

VAPORIMETRO, *s. m.* (Do latim *vapor*, e do grego *metron*). Vaso cylindrico do metal, firmemente nivelado e collocado em algum terraço, etc., que contém agua que se evapora, exposto ao tempo, e por meio de certas combinações se conhece a quantidade de agua evaporada n'um tempo determinado.

VAPORISAÇÃO, ou VAPORIZAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. Conversão de um solido, ou liquido em vapor por meio do calorico.

— Desenvolvimento de vapores.

— Vid. Vaporização, que differe um pouco, pois que na vaporisação considera-se o vapor e seus effeitos, e na vaporização considera-se só o residuo.

VAPORISADO, *part. pass.* de Vaporisar. — Um liquido vaporisado.

† VAPORISADOR, ou VAPORIZADOR, *s. m.* Vaso que serve para a vaporisação de um liquido.

VAPORISAR, ou VAPORIZAR, *v. a.* Termo de chimica. Produzir, n'um liquido, um desenvolvimento de vapor.

— Desfazer um corpo em gaz por meio do fogo.

— Vaporisar-se, *v. refl.* Reduzir-se a vapor. — A agua vaporisa-se a 100 graus. — Não é mister que um liquido ferva para ser susceptivel de se vaporisar.

VAPOROSO, *A, adj.* (Do latim *vaporosus*, de *vapor*). Que contém vapor, que é de vapor. — Ondas vaporosas.

— Particularmente: Diz-se do estado do oceu quando os vapores o encobrem a meio. — Ceu vaporoso.

— Figuradamente: Um tecido vaporoso; tecido mui ligeiro.

— Figuradamente: Nebuloso, incerto.

— Um estylo vaporoso.

— Que está sujeito aos vapores.

— Que produz vapores.

— Fomentação vaporosa; feita dirigindo á parte doente vapores de agua quente, ou eozimentos.

VAPORZINHO, *s. m.* Diminutivo de Vapor. Pequeno vapor.

VAPULAR, *v. a.* (Do latim *vapulare*). Agoutar, fustigar.

— Figuradamente: Vapular o ar com as azas.

1.) VAQUEIRO, *s. m.* Pastor, guardador de gado vacuum.

— Vestido rustico pastoril.

— Vestido de tambor apassamanado, com mangas perdidas estreitas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.

2.) VAQUEIRO, *A, adj.* Quo é relativo a vacas, ou a vaqueiros.

— Herva vaqueira; planta.

— *S. f.* Mulher que guarda vacas.

1.) VAQUETA, *s. f.* Sola branda de forrar sapatos, e botas.

2.) **VAQUETA**, *s. f.* Vara com pilãozinho, com que se ataca a polvora na espingarda.

— Vid. Vareta, e Baqueta.

VAQUINHA, *s. f.* Diminutivo do Vacca. Vacca pequena.

— Vacca nova.

VARA, *s. f.* Ramo delgado, renovo de alguma arvore. — «Foy pronunciado per Deos que aquelle tiuesse esta dignidade, cuja vara florececse. E postas as varas de todas as gerações dos filhos de Israel em o tabernaculo do concerto, sómente aconteceu isto á verga de Aarõ a qual milagrosamente deu folhas, e flores, e fructa, e nam qualquer mas excellente. Quis Deos nisto significar, que aquello he digno da dignidade e prelazia, o de ter mando sobre os outros; cuja vida tem folhas, e flores, e fructo.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 4.

— Insignia de juiz, magistrado; a jurisdicção. — «E ás vezes ha assi numa parte como na outra grande erro. Porque os eleytores nam deõem ter conta com suas particularidades e affeições, mas pór os olhos no bem goral, e os outros hã de cõsiderar suas fraquezas, e nam se querer enfiar no pera que não saõ. Mas ja que aceytão as prelazias, hã de pór os olhos em Christo, e seguilo pera serem justos e igoacs juizes. Como pode ter saã a justiça, quem tem rota a consciencia? Cosa monstruosa he ser a vara de juiz direita, e affeyçam com que julga torta.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— Medida egual a palmos geometricos $5 \frac{7}{27}$; e craveiros 5; a pés portuguezes $3 \frac{1}{3}$. — «Porque hum diabo naõ tem poder, para se transformar em tantos monstros, como huma vara de serventia alugada se transforma: e elles mesmos o confessã, quo naõ póde al ser, para pagarem ao orfaõ, ou á viuva, cuja he, e ficarem com ganho, que os sustenta a todos á custa das perdas de muitos.» Arte de furtar, cap. 57.

— *Mysteriosa vara.*

Ondas rasgou mysteriosa vara;
Jã então sobre os marmores estavam
Esculpidos os symbolos das artes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Corrido á vara*; perseguido da justiça.

— Figuradamente: *Varas tenras*; os moços.

— *Lançar varas para descobrir thesouros*; feiticeria ou patranha que os desejoses de ter poderes do diabo fazem, fingindo que com elles acham thesouros, e podendo-os descobrir para si os pretendem dar a quem lhos dê cousa mais certa.

— Vara com que se castiga e açouta.

— Figuradamente: *A vara da colera divina*; o castigo d'ella.

— *Uma vara de fita*; pedaço d'ella que tem o comprimento d'uma vara; medida marcada para as medições.

— *Vara de caçar aves*; com visco ou encurvada com laço, em que a ave fica enforcada, desarmando-se a vara, e apertando então o laço.

— Poder supremo, senhorio.

— *Vara do lagar*; a peça que carrega sobre o pé da uva para a espremer, por meio do peso que tem na cabeça.

— *Vara, ou varinha de condão*; vara magica, de quo o vulgo crê que so fazem com o toque d'ella transformações, por exemplo, de cobre em ouro, de um homem em jumento, etc.: são usadas pelos arlequins nos theatros.

— Figuradamente: *Vara, ou varinha de condão*; a virtude de fazer cousas extraordinarias.

— Ramo liso, direito de arvore, para varejar, para fazer andar bareos.

— *Vara do castello*; a parte mais alta d'ello, o viso, d'onde se descortina mais ao longe.

— *Pôr-se á vara*; examinar as varas.

— *Empunhar a vara*; começar a exercer a magistratura.

— *Encostar a vara*; deixar de ser juiz.

— O sceptre, imperio.

— Figuradamente: *Pôr-se á vara*; averiguar.

— Diz-se propriamente *vara de porcos* por multidão ou numero de quarenta até cincoenta porcos grados e de conta, que por isso se chamam *de vara*; o não por terem uma vara de comprido como o vulgo cuida. — *Fazer varas de porcos.*

— Termo de nautica. *Vara de Coromandel*; na India, corda rija de vento teso, que açouta, varoja de assalto aquella costa, e causa grandes estragos.

VARAÇÃO, *s. f.* Varadouro.

— A acção de varar.

VARADO, *part. pass.* de Varar. Tirado a monte, posto om secco na praia.

— *Remo varado*; fmeado som se remar.

— *Navio varado*; navio encalhado, que deu em secco, onde não anda.

— *Lança varada*; enristada, tesa.

— «Pelejando-se pé a pé á espada, e lança varada como em desafio ou batalha campal.» Fr. Luiz do Sousa, Vida do Arcebispo, liv. 2, cap. 11.

VARADOR, *s. m.* Medidor das pipas. Vid. Varar.

VARADOURO, ou **VARANDOURO**, *s. m.* O logar secco á borda do rio ou mar, onde se recolhem os navios e embarcações pequenas pelo inverno.

— Figuradamente: Local onde alguns se ajuntam a descangar e praticar.

VARAL, *s. m.* Vara longa e grossa para diversos usos, a fim de sobre ella se estenderem rodes.

— Peça de madeira lavrada, quo ser-

ve nos coches e seges; entro os varaes vac a bêsta; vac o carregador de cadeira de varas.

VARANCADA, *s. f.* Vid. Vardascada.

VARANDA, *s. f.* Obra sacada na dianteira ou trazeira, ou em todo o ambito das casas, com grades, balaustres, gelosias ou parede ordinariamente descoberta, onde se toma o sol, ou fresco.

— Figuradamente: Varadouro.

— Roda dentada do lagar, que move a entrosa.

— Alguns escrevem e pronunciam *baranda*, porém este termo está pouco em uso.

VARANDINHA, *s. f.* Diminutivo de Varanda. Pequona varanda.

1.) **VARÃO**, *s. m.* Homem. — «Nomeou por Abbade ao Santo varaõ Manilano, por lho pedir o Convento, declarando, que daquelle tempo em diante cessassem nomeações, e se elegessem os Prelados pelo modo que nosso Padre Saõ Bento dispoeem em sua regra: o Santo foy por então sepultado no lugar ordinario dos outros Abbades; mas andando o tempo, e sendo beatificado pelo Cardeal Jacinto Legado em Espanha, que depois o canonizou, sendo já Papa Celestino Terceiro.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.

Daqui continuando meu caminho,
Espero vêr a casa aos ceos accita,
Na terra que da nossa aparta o Minho.
Onde vou visitar na urna estreita
Os santos ossos do Varão divino.
Que pretendeo do Mestre a mão direita.

CAM., ELOGIA 11.

— «Viviaõ então quatro, tres delles varoens, e huma femca, filhos de dous Infantes, e de duas Infantas: e pela antiguidade das Proles eraõ Filipe Prudente, filho da Infanta Dona Isabel, Philisberto filho da Infanta Dona Brites, D. Antonio filho do Infante D. Luiz, e a Senhora Dona Catharina, filha do Infante D. Duarte.» Arte de furtar, cap. 16. — «O Duque D. Joaõ, marido da Senhora Dona Catharina, era descendente por linha masculina do primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriques; e he certo, que quando de alguma herança he excluida a femca a favor de varaõ, naõ tem isto lugar, quando ella he cazada com agnado da mesma familia.» Ibidem.

— Homem sabio, esforçado.

— Homem do edade varonil.

— *Filho varão*; filho macho.

— Marido.

— Vid. Barão, que é differento.

— **SYN.**: Varão, *homem*. Vid. este ultimo termo.

— *Varão nobre*; homem de nobroza, illustre.

Grande escandalo fez geral a todos
O desestrado fim do varão nobre

Desejauão castigo, que ficasse
De tão nefando crime por exemplo.
O tempo auaro amigo de mudanças
Fez tratavel, e brando o duro caso,
E rodando por pontões apressados,
Das memorias varreo hum mal tam grãdo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Nem sómente a jornada lhe concede
Cunha, mas quanto pôde lh'a agradece,
Nada lhe nega então do quo lhe pede,
Que muito mais cuida inda que merece.
Com isto o ajuntamento se despede,
E ja por toda a parte se engrandece.
Deste illustro Varão o esforço raro
Que nesta obra, e em mil outras se vio claro.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 79.

Passado este combate não repousa
O dia inteiro a gente Portugueza,
Mas tambem se dispõe a fazer cousa
Que aos inimigos fará pôr-se em defeza.
O Capitão mandou Gaspar de Sousa,
Nobre varão, a quem a mór empreza
Se pôde encommendar com confiança,
Que ponha a sua gente em ordenança.

IBIDEM, cant. 11, est. 74.

Tendo o Silveira ja determinado
Que este arteficio, que elle não receia,
Sinta o furor em si que foi tirado
Com força do fuzil, da dura veia,
O cargo disto logo encommendado
Foi por elle a Francisco de Gouveia,
Nobre varão, enjo esforçado peito
Mais se alegra que espanta co'o grão feito.

IBIDEM, cant. 13, est. 82.

— Varão forte; homem corajoso, valente.

Despedido atraz isto o varão forte
Ao primeiro perigo a fusta entrega,
E rompendo outra vez por fogo e morte
Com invencivel peito o mar navega;
E tal favor então da amiga sorte
Sentio, que á fortaleza em salvo chega
Apesar do perenne fogo ardente
A detê-lo apressado o diligente.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14,
est. 14.

— Varão grave; homem serio.

..... e achou
No meyo do hum deserto hum varão grave.
Mal tratado do sol e penitente
Hum cordeiro mostrando, assi desião
Letras, que claramente se enxergauão.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— Varão maior de todo o elogio. —
«Adquirimos aqui a noticia pratica de
um peixe cuja propriedade poderia moderar a critica com que o reverendo Feijóo, aliás varão maior de todo o elogio, eseroveu contra o peixe torpêdo, pois a experiencia dos indios mostra ficar estuporado o braço que o tocou.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 203.

— *Linha oriunda do varão*; linha procedente do homem, linha varonil. — «Quatro cousas se consideraõ aqui, linha, sexo, idade, o grão: e no primeiro lugar se busca a melhor linha, e só quem nella prevalece, prevalecerá na causa, ainda que seja inferior ao outro pertencente no sexo, idade, e grão: e sempre a linha que proeeede de varão, he melhor que a que procede de femea.» Arte de furtar.

— Varões, *borrão eterno, e escandalo da historia para a posteridade.* — «Que novo martyr amanhece á companhia para solemnisar a sua memoria no necrologio do padre Antonio José, do padre Guignard e outros varões, que serão eterno borrão e escandalo da historia para a posteridade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 217.

— Varões *eruditos e pios*; varões piedosos, sabios e illustrados. — «R. Os pios e eruditos varões, Joã Bona Cardeal, Ludovico Blosio, e Nicoláo Avancino fizeram já esta diligencia. A' sua imitação proporemos aqui alguns exemplos: advertindo primeiro ao exercitante tres cousas.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, § 13.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao bom varão, terras alheias sua patria são.

— Bento é o varão que por si se castiga e por outrem não.

— Faze bem ao bom varão, haverás galardão.

2.) VARÃO, s. m. Augmentivo de Vara. Vara de ferro.

— Termo de nautica. Varão *da escotilha.*

VARAPÁO, ou VARAPAU, s. m. Vara de dar, malhar, espancar: é grossa, comprida e forte.

— Golpe de cajado.

VARAR, v. a. Fazer encahar.

— Pôr om seeco.

— Tirar o navio para o varadouro, em terra.

— Varar *com a espada, ou lança*; passar de parte a parte.

— Varar *os vinhos*; medir com a vara a capacidade de uma pipa, tonel.

— Atalhar, enlear; e d'aqui vem: *Fiquei varado*; fiquei atalhado, á maneira do navio encahado.

— Varar *a barra, rio, etc.*; passar por ella, sem entrar, escurrer.

— Obrigar a sair.

— Varar *alguem o seu baixel em algum negocio*; não surdir, fiar encahado, não o concluir, não alcançar.

— V. n. Encahar.

— Sair para fóra.

— Passar, atravessar para a outra banda, passar para além.

VARDASCA, s. f. Vara delgada de açoutar, do fustigar.

VARDASCADA, s. f. Açoute com vardasca.

VAREACÃO, s. f. Vid. Vereação.

— Medição ás varas.

VAREAGEM, s. f. Medição dos ganeiros que se vendem o medem ás varas, como pannos de linho, etc.

VAREAR, v. a. Medir ás varas certas fazendas, como lençaria do linho, cadarços, fitas, etc.

— Vid. Varejar.

VAREDA, s. f. Vid. Vereda, termo mais em uso, o mais correcto.

1.) VAREJA, s. f. Lendea da mosea varejeira.

— LOC. FIG.: *Pôr a lingua má vareja em alguem*; calumniar, dizer mal.

2.) VAREJA, s. f. Especie de tecido de lã, sêda, ou algodão.

VAREJADO, part. pass. do Varejar.

VAREJADOR, s. m. Homem que fazia o varejo.

VAREJADURA, s. f. Acção de varejar.

VAREJAMENTO, s. m. A acção de varejar as fazendas para receber a sisa d'ellas, etc.

VAREJÃO, s. m. Vara grande.

VAREJAR, v. a. Derribar com varas açoutando. — *Varejar a azeitona, as oliveiras, etc.*

— *Varejar a cidade, os inimigos, batéis, etc.*; com tiros, com artilheria, como açoutal-a. — «Na frontaria das quaes duas estancias mandou estar certos batéis grandes com artilheria, que varejavam pela banda de fóra todo o panno das paliçadas, por os Mouros não virem per entre a madeira de noite ferir os que as guardavam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Aonde estava a Ermida da Madre de Deos (porque estava assentado antre elles que se apoderassem delle pera dalli ficarem sobre a fortaleza, porque aquelle monte lhe he padrao) a velha lhes disse que lhes mostraria o caninho, o sahindo-se pera fóra ferrolhou a porta sobre si, e foy dar rebate ao Capitão deste caso. D. Pedro da Silva tinha encommendado aquella parte do mar a Christovão de Sã, que ao tempo que os inimigos acometerão, os mandou varejar com a artilheria, com que lhe matou muitos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9. — «Ao outro dia, que era huma sesta feira Lourenço de Brito mandou trazer a artilheria grossa a tranqueira, e dalli mandou varejar a cidade, com que allen do danno que se fez nas casas derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros onde elles por ser o seu Domingo, ontão estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 17.

— Assoprar rijo, teso, açoutar fortemente.

— *V. n.* Examinar por officiaes do varejo as fazendas que havia nas lojas, para se vêr se os mercadores, que as introduziram, manifestaram direitamente, nas quantidades, ou as descaminharam para fraudar a sisa; e para se comparar o que importavam, com o que exportavam em retorno, a fim de verem se se saldavam com effeitos da terra exportados, ou com dinheiros o metaes ricos.

— Examinar e medir os mantimentos de vender que cada um tem nos celheiros, e adegas para cobrar alguma imposição, quando o dono não se quer avonçar.

VAREJEIRA, *s. f.* Mosca vulgar, do cujas lendças são uns vermes que roem a carne do animal onde a mãe as depõe, que é ferida.

— Adjectivamente: *Mosca varejeira*.

1.) **VAREJO**, *s. m.* O acto de varejar azeitonas.

— Figuradamente: Correcção, reprehensão aspera.

— Figuradamente: O acto de varejar com artilheria, lanças, arremessos e tiros.

2.) **VAREJO**, *s. m.* O varejamento dos varejadores; aquillo que rende o varejamento.

— *Dar varejo nos mantimentos*; averiguar os que ha, para vêr se abastam.

— *Dar varejo a alguma cousa*; dar busca a ella.

— *Dar varejos nas casas dos ourives*; a fim do vêr se a prata lavrada e ouro são dos quilates e da lei prescripta.

— Talvez fosse ou a sisa, que se paga das varas da fazenda, ou imposição em logar d'ella, ou composição, e avença que os mercadores pagassem por evitar os varejos e oxames, que se faziam nas lojas dos pannos, para vêr se conformavam com os despachos, ou houve descaminhados, ou a pena que pagavam aquelles, que nos varejos são achados em fraude do lealdamento. Vid. Alealdar, e Alealdamento.

— *Dar varejo nas lojas*; para buscar contrabandos, ou fazendas descaminhadas, ou tiradas por alto, e não lealdadas, ou lealdadas com fraude.

VARELETE, ou **VARELETA**, *s. f.* Vid. Vasleta.

VARELLA, ou **VARELA**, *s. f.* Termo da India. Segundo uns é pagode, templo de idolatras. — *As varellas dos gentios*.

VARETA, *s. f.* Vara pequena.

— *Vara de pau ou ferro para atacar a polvora nas espingardas*.

— *LOC.*: *Passar pelas varetas*; ser casado com as de espingardas, ou chibatadas, ou varas de róta fina.

— Vid. *Varueta*, ou antes *Baquetas de tambor*.

VARGA, *s. f.* Termo antiquado. Certo arteficio de pescar, ou talvez esteiro ra-

so, onde entra maré, e com ramos se cerca o peixe que fica na vasante.

— *Outr'ora significava vargem alagadiça de inverno*.

VARGEA. Vid. *Vargem*.

VARGEASINHA, ou **VARGEAZINHA**, *s. f.* Diminutivo do *Vargem*, ou *Vargea*. Pequena *vargea*.

VARGEM, ou **VARGEA**, *s. f.* Vid. *Varzea*.

VARGUIJAR, *v. a.* Vid. *Vanguajar*. *Vergar*, dobrar.

VARIA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe do tamanho da tainha, pintainho; habita na barra do Setubal.

VARIABILIDADE, *s. f.* Disposição habitual para variar. — *Variabilidade da temperatura*.

— Termo de grammatica. Propriedade que tem certas palavras de mudar de desinencia. — *A variabilidade de um verbo segundo os modos e tempos*.

— Termo de biologia. Propriedade de apresentar variedades. — *Variabilidade das especies*.

— Termo d'algebra. Indeterminação; passagem possivel d'uma quantidade por diferentes estados do grandeza.

VARIABILISSIMO, *A*, *adj. superl.* do *Variavel*. Mui variavel.

VARIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *variatio*, de *variare*). Estado do que experimenta mudanças successivas ou alternativas. — Os barometros, thormometros e hygrometros, destinados a medir as variações physicas que nos oram, ha pouco tempo, ou absolutamente desconhecidas, ou sómente conhecidas pela relação confusa e incerta de nossos sentidos. — *A arte de raciocinar tem seguido todas as variações da linguagem*. — As grandes variações do systema do mundo não são menos interessantes de conhecer que as revoluções dos imperios.

— *Mudança na doutrina, nas idéas*.

— Termo de grammatica. O que muda n'uma palavra variavel. — *A variação das fórmãs n'um verbo que se conjuga*.

— Termo de astronomia. A desigualdade do movimento lunar, que depende dos aspectos, isto é, da differença das longitudes do centro do sol o do da lua.

— Diz-se igualmente de todas as outras desigualdades astronomicas.

— *Variações seculares*; aquellas cujos periodos alcançam muitos seculos.

— *Variações periodicas*; aquellas cujos periodos não abraçam senão um pequeno numero de annos.

— Termo de physica, e de marinha. *Varição da agulha magnetica, variação da bussola, variação do compasso, chamada outr'ora DECLINAÇÃO*; o angulo formado pela linha norte-sul da bussola, o pela linha norte-sul do mundo.

— Termo de mineralogia. *Variações das fórmãs crystallinas*; modificações ac-

cidentaes das fórmãs dos crystaes, no incio das quaos as incidencias mutuas das faces do crystal são constantes.

— Termo de mathematica. *Calculo das variações*; ramo superior da analyse infinitesimal, na qual se consideram certas differencias tomadas sob um ponto de vista novo, a que se dá o nome de variações.

— *A variação das gentes*; a variedade d'ellas.

— Termo de musica. Mudanças feitas n'uma aria, quer accrescentem ornatos, quer substituam o fundo da melodia, o o movimento. — *Ha variações vocaes, e variações instrumentaes*.

— *SYN.*: *Varição, variedade*.

As mudanças successivas n'um mesmo objecto constituem a variação. A multidão de diferentes objectos produz a *variedade*. Por este motivo se diz: a variação dos tempos, e a *variedade* das côres. Não pôde haver governo estavel n'um povo, cuja legislação é sujcita a continuas variações. Nas diferentes especies dos seres creados observam-se muitas *variedades*.

VARIADAMENTE, *adv.* (De *variado*, e o suffixo «mente»). De um modo variado.

— *Com variedade*.

VARIADO, *part. pass.* de *Variar*.

— *Diversificado*.

— *Quo recebe variações*.

— *Que apresenta variedade*. — *Uma lingua harmoniosa e variada*. — *Um espectáculo variado*.

— Termo de historia natural. *Que está ornado de diferentes côres*.

— Termo de architectura. *Columna variada*; columna feita de diversas materias.

— Termo de mechanica. *Movimento variado*; aquelle cuja velocidade muda a cada instante.

— *Movimento uniformemente variado*; aquelle em que a velocidade varia na razão directa do tempo.

— *Terreno variado*; expressão de fortificação e do topographia, para designar terreno accidentado, em opposição a *terreno horizontal*.

VARIAGEM, *s. f.* Certo direito, ou imposto pago na casa dos cincoos, o alfandega de Lisboa.

VARIAMENTE, *adv.* (De *vario*, e o suffixo «mente»). De um modo vario.

— *Do diversos modos*.

Geraes são as mulheres, mas somente

Para as da geração de seus maridos:

Ditosa condição, ditosa gente,

Que não são de ciúmes offendidos!

Estes, e outros costumes *variamente*

São pelos Malabares admittidos:

A terra he grossa em tracto em tudo aquillo,

Que as ondas podem dar da China ao Nilo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 41.

— *Com variedade*.

VARIANTE, *part. act.* de Variar. Que varia.

— Mudavel, inconstante.

— **Testemunha variante**; testemunha que vacilla, que umas vezes diz uma coisa, outras vozes outra.

— **Juizo variante**; juizo delirante.

— **Ligão variante do texto**; a que não conforma em todos os exemplares, ou códigos.

— **S. f. plur.** — As variantes da Biblia.

VARIAR, *v. a.* (Do latim *variare*). Fazer soffrer mudanças successivas ou alternativas. — Quando escreverdes, variaes incessantemente vossos discursos.

— Variar a phrase; exprimir o mesmo pensamento em outros termos.

— Termo do musica. Variar uma aria; mudando-a, e acrescentando-lhe ornatos que deixem subsistir o fundo da melodia o o movimento.

— Tornar inconstante, fazer mudar de parecer.

— Fazer varios em côres, dar varias côres a uma peça, varias ondas.

— Alternar, mudar.

— Tornar vario, diverso.

— Variar as viandas para desfastio; comer de outras, dar outras em substancia, ou guisamentos.

— **V. n.** Apresentar variação. — O tempo varia continuamente. — O accusado varia nas suas respostas.

— Variar o natural dos prados.

É quando de esmeraldas se toucava
A terra alegre, e de diversas côres
O natural dos prados variava.

PERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 30.

— Mudar do partido.

— Deseconformar, não ser conforme. Vid. Desvairar, e Desvariar.

— Não seguir o mesmo systema, estylo e theor, mudar-se, proceder de variado modo, ser diverso.

— Variar a fortuna; mudar-se.

— Variar a agulha; inclinar-se, ou declinar.

— Variar-se, *v. refl.* Mudar-se alternadamente.

— Ser vario.

— Variarem-se os vestidos; serem do diferentes materias e feitos.

VARIAVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *variabilis*, de *variare*). Sujeito a variar, que muda muitas vezes. — Um tempo variavel. — Vento variavel. — Um povo variavel, incerto e tímido.

— Mudavel, inconstante. — «Sempre que as mulheres geralmente falando são mais variaveis do que nós; porém encontro occasiões em que o são menos, essas são em materias de amar, o isso he o que ultimamente vos persuadirey.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 1.

— Termo do medicina. **Pulso variavel**; pulso que umas vezes está regular, outras irrogular, ora forte, ora fraco.

— Termo de grammatica. Diz-se das palavras cuja desinencia varia segundó a relação grammatical.

— Termo do botanica. Diz-se da corolla das synanthereas, quando ella se apresenta sob diversas fórmnas nas diversas flôres de uma mesma calathide, d'um mesmo disco, ou d'uma mesmá corôa.

— Diz-se tambem das plantas cujas folhas são divididas em lobulos desiguas e dissimilbantes.

— Termo do mathematica. **Quantidades variaveis**; aquellas que variam de grandeza, em opposição a *quantidades constantes*.

— **Genio variavel**; genio inconstante.

— **Fortuna variavel**; fortuna inconstante.

— **S. f.** — Uma variavel. — Uma função de muitas variaveis.

— **Variavel independente**; aquella d'onde dependem uma ou mais.

— **S. m.** O grau do barometro que indica um tempo incerto, variavel. — O barometro está no variavel.

† **VARIAVELMENTE**, *adv.* (De variavel, e o suffixo «mente»). De um modo variavel.

VARIAZ, *s. f.* Vid. Varia.

VARICELLA, *s. f.* Termo de medicina. Bexigas doudas benignas.

VARIGES, *s. m. plur.* Vid. Varizes.

VARICOCELE, *s. m.* (Do latim *varix*, e do grego *kêle*). Termo de cirurgia. Tumor formado pela dilatação varicosa das veias do eseroto o das do cordão espermatico.

† **VARICOMPHALE**, *s. f.* Termo de cirurgia. Tumor varicoso tendo sua sédo no umbigo.

VARICOSO, *A, adj.* (Do latim *varicosus*, de *varix*). Termo de cirurgia. Que diz respeito ás varizes, que é affectado d'ellas. — As *hemorrhagias* varicosas.

— **Veia varicosa**; a que é a sédo das varizes.

— **Ulcera varicosa**; a que é entretida pelas varizes.

— Termo de historia natural. Que offerece inehações bastanté analogas ás das varizes. — **Vasos varicosos**. — **Concha varicosa**.

VARIEDADE, *s. f.* (Do latim *varietas*, do *varius*). Estado variado, apparencia variada. — *E' mister variedade no espirito*. — *O espirito ama a variedade*.

— Multiplicidade de cousas diferentes. — «Entrando huma vez Socrates per huma praça onde avia grande feyra, vendo muytas riquezas e grandó variedade de cousas, disse como espátado: De quãtas cousas não tenho necessidade! Chrysostomo diz: Despreza a riqueza, e seras rico, despreza a gloria, e seras glorioso. S. Paulo na primeira epistola a Timothoo

chama á eubiga raiz de todos os males.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 7.

— A inconstancia. — A variedade das estações, dos tempos.

— **Divorsidado**. — «Posto que a natureza bem acostumada pouco lhe basta, se não entrar o appetite da gula dissimulada. Mas como nesta materia se não pode dar regra certa pella variedade das comprehensões, e disposiçã diuersa das pessoas, ha se de tomar recurso, e auiso da humilde diserção.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 13.

— «A variedade dos Climmas opera tambem em nós a variedade das nossas inclinações. A experiencia propria me tem mostradó, que não ho o mesmo soffrer o Inverno de Vienna, que o Inverno de Portugal.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 1. — «A variedade das sesoens muda o nosso temperamento, mudando os licores que vivificão os nossos corpos, e como as nossas inclinações seguem o nosso temperamento, mudando a nossa complexão pela variedade das Estaçoens, conformé a experiencia o mostra.» Ibidem.

VARIEGAÇÃO, *s. f.* Termo pouco usado. Variedade das cousas.

VARIEGADO, *A, adj.* (Do latim *variegatus*). Termo pouco em uso. De varias côres, raias, manchas; variado.

VARINA, *s. f.* Embarcação estreita de remos.

— Camponeza de Ovar.

VARINEL, *s. m.* Diminutivo de Varina. Vid. Barinel.

VARINHA, *s. f.* Diminutivo de Varina.

— Figuradamente: Ter varinhas de condão; obter tudo o que quer, ser feliz.

VÁRIO, *A, adj.* Diverso do outro.

Dias vários. — **Estações várias**. — **Costumes vários**. — **Nações várias**. — «Para os lugares Santos de Jerusalem mandou huma Custodia para nella se expor na grufá de Belem Sacramentado aquellé Deus, que na mesma Lapinha se dignou do nascer feito Homem; e para mostrar a sua grande piedade por varios Decretos tem dado tal providencia, que desde o anno de 1710 até o de 1722 tem hido de Portugal duzentos o vinte mil cruzados para subsidio daquelles Santos lugares.» Frei Bernárdo de Brito, Elégios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— «De sua essencia Divina lhe deo hum conhecimento, senão claro, e intuitivo, ao menos muito mais alto, e perfeito, do que nós agora temos. Além destes dons lhe doo gratuitamente o excellente dom da justiça original, que ho hum habito, ou huma como completo de varios habitos.» Padre Manoel Bernárdes, Exercícios espirituaes, pag. 158.

— «Hai porem varios graus nesta vniã porque hum se converte mais docemente, e agradauel em Deos, e outro mais perfeita-

mente, na tal conuersão se remonta cada hum, o se despoja de si mesmo. Estas cousas todas são ditadas, o descubertas por S. Dionysio Areopagita, o qual no liuro da theologia mystica dirigido a Thimotheo entre outras diz assim: Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 11.

O Ceo, que para *varia* sorte o chama,
A hum calafate Portuguez o entrega,
Grão saber, discrição nelle derrama,
Grande engenho e agudeza lhe não nega,
Grandemente por isto o senhor o ama:
E depois acontece que navega
Lá para o Oriental Reino o mar bravo,
E leva em companhia o seu escravo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CIRCO DE DIU, cant. 2, est. 66.

— De diversas côros.
— Inconstante nos ditos que desconformam.

— Mudavel, inconstante.

† **VARIOLA**, *s. f.* Termo do medicina. Genero de doença geral febril, com erupção pustulosa na pelle, que de ordinario se tem só uma vez, que é algumas vezes esporadica, o muitas vezes epidemica. — *Variola discreta*. — *Variola confluyente*.

— *Variola das vaccas*; a vaccina.

† **VARIOLAR**, *adj.* 2 gen. Termo de historia natural. Que offerece nodosidades, pequenos grãos, nodosas semelhantes ás pustulas da variola.

† **VARIOLICO**, *A, adj.* Que pertence á variola. — *Erupção variolica*.

† **VARIOLIFORME**, *adj.* 2 gen. Que se assimilha á variola. — *Pustula varioliforme*.

† **VARIOLITA**, *s. f.* Rocha de crystallisação, constituida por uma massa de petrosileno de diferentes côros, contendo granulos espheroides de petrosileno, cuja côr differo da da massa, chamada pedra bexigosa.

† **VARIOLOIDE**, *s. f.* Termo de medicina. Fôrma que nas bexigas doudas se approxima mais da variola verdadeira, distinguindo-a a ausoneia de febre secundaria. A varioloide sobrevem ás pessoas que foram vaccinadas.

— *Adj.* Que se assemolha á variola.

— *Doenças varioloides*.

VARIOLOSO, *A, adj.* (De variola, com o suffixo «oso»). Termo de medicina. Affectado da variola.

— *Materia*; *virus varioloso*; bexigas de infecção, em opposição ás da vaccina.

— Substantivamente: *Um varioloso*.

VARIZ, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de macaco, matizado com grandes malhas negras o brancas.

VARIZES, *s. f. plur.* (Do latim *varia*). Termo de cirurgia. Dilatação permanente d'uma veia produzida pela accumulção do sangue na sua cavidade.

— *Varizes vesicaes*; cordões nodosos entrecruzados em todos os sentidos, que

se encontram nas faces anteriores e posteriores da bexiga sob o peritoneo.

— Termo de historia natural. Inchação do bordo de certas conchas univalves.

VARLETE, *s. m.* Termo antiquado. Lacaio.

— Criado, servidor.

VARLOAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos pequenos, que seguram o navio quando está em querenas.

VARÔA, *s. f.* de Varão.

VARÔIL. Vid. Varonil.

VARÔILMENTE, *adv.* (Do varôil, com o suffixo «mente»). Vid. Varonilmente.

† **VAROLE** (de *Varoli*, primeiro medico do papa Gregorio XIII, que morreu em 1570, e deu o seu nome a esta parte do encephalo). *Ponte de Varole*; grande eminencia saliente na face inferior do encephalo, que passa transversalmente d'um pedunculo medio do cerebello ao outro, adiante da medulla alongada o do cerebello, detraz dos pedunculos do cerebro.

VARONIA, *s. f.* O ser de homem, ou varão.

— *Por varonia*; por macho.

— *Descender por varonia*; descender não por femca, ou linha feminina.

VARONIL, *adj.* 2 gen. De varão, de homem esforçado. — *Animo varonil*.

— Robusto, masculino. — *Edade varonil*.

— De homem feito, em idade de 30 a 45 annos.

— Diz-se da mulher que é valorosa como varão.

VARONILIDADE, *s. f.* Edade de varão, de homem feito.

— A qualidade do que é varonil, esforçado; hombridade.

VARONILMENTE, *adv.* (De varonil, e o suffixo «mente»). De um modo varonil.

— Com esforço de varão. — «Assim o soldado de Christo frequentemente diga dentro de si, Senhor, por vosse amor rejente vor, ouir, ou gostar isto, ainda que todas acçoens não aja peccado algum: E d'ado, que nenhuma cousa ho mais aceita ao homem, que a liberdade de seu aluidrio, o por tanto lhe soja ao principio mui difficil, e penoso eortar por sua vontade, e doixala totalmente, com tudo exercitando-se varonilmente, por meree, e graça de Deos lho vem a ser facil, o mui agradável o cortar por ella, o não vsar de liberdade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 10.

VARRÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Porco não capado para focundar as porcas de ereação. O vulgo diz *barrão*, *bar-rasco*.

VARRASCO, *s. m.* Varrão.

— *Varrasco do mar*; cantarilho, ou escorpena parda; pedra thoracica.

VARREDEIRA, *s. f.* Termo de marinha. Vêla de navio presa na ponta do

botaló, e por cima vae a ponta da vêla grande; é assim chamada por ser a vêla que anda mais baixa, o mais perto da agua; põe-se para tomar mais vento, porém sómente serve quando é em pôpa.

— Mulher que tem o officio de varrer.

VARREDEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Varredor.

VARREDELA, *s. f.* Varredura, acto de varrer a casa, do tirar-lhe o lixo.

VARREDOR, *s. m.* Homem que tem o officio de varrer.

— Termo de nautica. Uma vêla pequena, que se põe para aproveitar o bom vento.

VARREDORA, *adj. f.* Que arrasta.

— *Rede varredora*; rede que arrasta; e traz muito peixe, grande e rasteira; ajunta o peixe e o faz saltar da agua; vac. pregada por baixo do barco.

— *E uma rede varredora*; nada lho escapa, tudo leva após de si, ou furtando.

— *S. f.* de Varredor. Mulher que varre.

VARREDOURA, *s. f.* Termo do nautica. Vid. Varredeira.

VARREDOURO, *s. m.* Vassoura de forno.

VARREDURA, *s. f.* A acção de varrer, o que se tira varrendo, o é sujo.

«E abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meio delles estereo deigado, e varreduras de gugidade, do que Afonso dalbuquerque so escandalizou, e propos em sua vontade tomar vingança deste escarnoo, como depois fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 31.

— *Varreduras de lojas*; os aleaides, restos das fazendas que se não vendom.

VARRER, *v. a.* (Do latim *varrere*). Alimpar o lixo, poeira, fragmentos, com a vassoura.

— *Figuradamente*: *O vento varre a terra toda com turbulento assopro*.

Se abalanço com furia, e vão varrendo
Com turbulento assopro a terra toda.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *Varrer da memoria*; tirar d'ella, dissipar.

— *Varrer o chão*: com vestido roçagante; ir arrastando, arrojár pelo chão.

— *Levar*.

— *Varrer tudo*; fazer desaparecer.

— *V. n.* — *Varrer da memória*; esquecer totalmonte, desaparecer do todo na memoria.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *Mais ha quem suje a casa, que quem a varra*.

— *A mulher polida a casa suja, e a porta varrida*.

— *Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e poz-lho o fogo*.

— *Casa varrida, e mesa posta, hospedes esperam*.

— **VARRIDO**, *part. pass.* do Varrer.

*

— Figuradamente: *Doudo* varrido; doudo completo, sem ponta de juizo.

— Varrido *de vergonha*; mui desavergonhado.

VARUDO, *adj. m.* — *Pão* varudo; arvore do grande hastea, e direita; não parrado, não charneco. Vid. Charneca.

VARVACITE, *s. m.* Termo de chimica. Producto mineral, há poucos annos descoberto entre e mineral do manganesio, o que parece ser um oxydo de manganeseo composto.

VARZEA, *s. f.* Vargem, campo, planície cultivada, semeada.

— Campo plano, sem altibaixos.

† **VARZIA**, *s. f.* Vid. Varzea, orthographia mais em uso. — «E por quo esta meditação mathematica he sobre as cousas altas o celestias, disseram que estava este rei não numa verde varzia, ou sombrio valle, se nam no alto cume do monte Caucaso, que parece que confina cem o ceo, nem fingiram que lhe roia o coração animal terrestre, mas huma aue, e não qualquer, mas a Princesa de todas ellas, a que voa mais alto, a que era dedicada ao grande Iupiter, a quem elles chamauão Rey das estrellas, e collocauão entre as vaidades de seus deoses, como mais excellente o supromo do todos elles.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 27.

VARZINO, *A, adj.* Causa de varzea, camponez.

1.) **VASA**, *s. f.* (Do francez *vase*). Lodo depositado no fundo dos tanques, dos rios, dos fossos, do mar.

— *Ficar na vasa*; ficar atolado até á cinta.

— Figuradamente: *Ficar na vasa*; parar, não ir ávante, ficar atalhado.

— Toma-se tambem por *base*.

2.) **VASA**, *s. f.* Termo de jogo. As cartas de que se desearta cada vez a roda dos parceiros, e por isso as vasas são tantas como o numero das cartas que se dão a cada um.

— *Fazer vasa*; ganhar-a.

— *Fazer duas, tres, ou mais vasas*; ganhar as cartas que jogarem os parceiros de cada vez que a mão joga.

— Figuradamente: *Deixar fazer vasas*; deixar participar de algum incommodo, alcançar alguma utilidade.

— Vid. Pistoletas.

VASABARRIS, *s. m.* Enseada infamada por naufragios na costa brazileira.

— Locuções populares: *Dar com tudo em vasabarris*; arruinar-se. — *Dar com a gente em vasabarris*; matal-a e medico.

VASADO, *part. pass.* de Vasar. — «Conjecturo que vaso seria porventura o que agora chamamos fummo, raro e vasado tecido, emblema de tristeza e lucto que se traz no chapeo e ospada, e que tambem no chapeo antigamente se trazia, mas tam comprido e arrastado que descia aos talaes, como ainda agora se ob-

serva nos funeraes dos nossos reis.» Garret, Camões, notas.

1.) **VASADOR**, *s. m.* Ferro de correiros, com que elles fazem buracos redondos.

2.) **VASADOR**, *s. m.* O ourivés, que vasa o ouro ou prata e a derrete para fazer obras fundidas em moldes.

VASADURA, *s. f.* A agua que se vasa e despeja.

— O trabalho de vasar liquidos em outras vasilhas, ou fóra.

VASANTE, *part. act.* de Vasar.

— *Maré* vasante; diz-se em opposição a *enchente*.

— Substantivamente: *Na vasante da maré*; quando vasa.

— *Dar vasante aos que vinham confessar-se*; dar vasão; despachal-os, confessal-os, avial-os a todos.

— *Vasante da lua*; o minguate.

VASÃO, *s. f.* A acção de esgotar a agua de algum vaso, onde está represada.

— *Evasão*, saída.

— Expedição aos negocios, desembaraço d'elles com a sua conclusão. — *Dar vasão a certos negocios*.

— Figuradamente: *Extracção, exportação, saca, saída*.

VASAR, *v. a.* Tirar, deixar correr, soltar o liquido do vaso, tanquo, poço; desaguar.

— *Dar largamente*.

— *Fundir alguma obra de metal*.

— *Passar de parte a parte*.

— *Vasar a lança em alguém*; embel-a toda e traspasal-o com ella.

— *Despejar*. — «Estes saõ, os que com grande affoiteza, e confiança, metem a saeo a Republica, cujos sacos vasaõ para encher taleigos, que já medem aos alqueires: c isso he o menos, e mais he o volume immenso de outras drogas, de que enchem sobrados, que haõ mistor espeques para sustentar o pezo, sem temor da forca, que fora melhor fabricarse desses pontoens.» Arte de furtar, cap. 62.

— *Vasar as carnes do sangue*; sangral-as, esgotal-as d'elle.

— *Vasar sangue das veias*; soltal-e d'ellas.

— *Vasar a parede*; fazer n'ella algum vão.

— *Vasar qualquer peça solida*; cavan-do-a, o deixando-lhe a tona.

— *Vasar as casas, armazens*; despojal-os do que n'elles está, deixar vazio.

— *Vasar um olho*; quebral-o, extrahir-lhe o bugalho, ou os humores.

— *Dar saída e saeo a fruetos, e generos commerciaveis*.

— *Ir dar ou encalhar na vasa*.

— *Vasar a bolsa*; dar tudo o que tinha n'ella.

— *V. n.* Ir a menos, minguar. — *Vasar a maré*.

— *Sair, escapar-se, escoar-se.*

— *Vasar-se, v. refl.* Soltar-se, desligar-se.

— *Ficar vazio*.

— *Vasar-se com diarrhea*; evacuar-se muito.

— Figuradamente: *Tirar-se, sacar-se, dar saída clandestina*.

— Figuradamente: *Descobrir o segredo*.

— *Ficar exaustio*.

— *Vasar em sangue*; ter uma hemorragia por ferida ou evacuação grande.

VASCA, *s. f.* Movimento convulsivo.

— *Nauseas, ancias de vomitar, arcadas que precedem o vomito*.

— *Loc.*: *Fazer vascas a alguém sobre alguma cousa*; mostrar que d'ella recebe grande desgosto e angustia.

VASCOLEJADO, *part. pass.* de Vascolejar.

VASCOLEJADOR, *A, adj.* Quo vascoleja.

— Figuradamente: *A riqueza é de si mesma tão vascolejadora, que turba os animos e as pessoas*.

— Substantivamente: *Um vascolejador*.

VASCOLEJAMENTO, *s. m.* Acto de vascolejar.

VASCOLEJAR, *v. a.* Mover, sacudir o liquido que está em algum vaso, e levantar-lhe o pó, ou sedimento.

— Figuradamente: *Inquietar, turvar, perturbar*.

VASCONÇADO. Vid. Vasconço, o Vascongado.

VASCONGEAR, *v. a.* Fallar vasconço, fallar avasconçadamente.

— Figuradamente: *Vasconcear finezas, e requiebrós*.

1.) **VASCONÇO**. Vid. Vascongado.

2.) **VASCONÇO**, *s. m.* Lingua vascongada.

— Figuradamente: *Linguagem embaraçada, inintelligivel, e irregular*.

VASCONGADO, *A, adj. e s.* De Guipuseoa, ou proprio d'esta parte da Biscaia. — *Lingua vascongada*. — *Provincia vascongada*.

VASCOSO, *A, adj.* Que tem vascas, anciado, convulso, que tem ancias, e nauseas para vomitar.

VASCUENÇO. Vid. Vasconço.

VASCUENSE, *s. m.* Lingua biscainha.

VASCULAR, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que é relativo aos vasos, e especialmente aos vasos sanguineos.

— *Systema vascular*; reunião dos vasos sanguineos.

— Termo de pathologia. *Tumores vasculares*; tumores erectis.

— Termo de botanica. Composto de vasos. — *Tecido vascular*.

— *Plantas vasculares*; plantas que além do tecido cellular, encerram vasos.

VASCULARIDADE, *s. f.* (Do francez *vascularité*). Em anatomia normal ou pathologica, presença des vasos sanguineos

ou lymphaticos em quantidade maior ou menor.

† **VASCULARISAÇÃO**, *s. f.* Produção de vasos n'um tecido que nada contém, ou augmento do numero d'aquelles que existiam.

VASCULHO, *s. m.* Vassoura pegada em uma vara para alimpar fornos, os tectos da casa, etc.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa muito suja.

— Vid. **Basculho**.

† **VASCULO-NERVOSO**, *A, adj.* Composto de nervos e de vasos.

† **VASCULOSE**, *s. f.* Principio formador da parede dos vasos das plantas.

VASCULOSO, *A, adj.* Vid. **Vascular**.

VASEIRO, *A, adj.* — *Veado* vaseiro; veado de esta pequena, e não real.

VASENTO, *A, adj.* Lodoso como vasa.

— *Areia* vasaenta.

VASIADOR. Vid. **Vaziador**.

VASILHA, *s. f.* Vaso do serviço de casa.

— *Vasilhame*.

— *Cheirar á vasilha*; ter o bafio do vaso onde esteve.

— *Navio*, vaso.

— *Loc. pop.*: *É má vasilha*; é má pessoa.

VASILHAME, *s. m.* Termo colectivo. As vasilhas, pipas e toneis de uma adega, de uma nau.

VASIO, *A, adj.* Vid. **Vazio**, melhor orthographia.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *Borracha* vasia não tira secura.

— *Hospede* tardio não vem vasio.

— *Pão da ilha*, *area* eheia, *barriga* vasia.

— *Melhor é anno* tardio, que vasio.

1.) **VASO**, *s. m.* (Do latim *vas*). Vasilha, peça coveava do metal, vidro, barro, etc., que serve do recolher em si alguma materia, mórmente liquida, como um fraseo, copo, taça, cantaro, pote, etc.

— *Espumantes* vasos.

— *Dos espumantes* vasos se derrama o licor, que Noé mostrara á gente; Mas comer o Gentio não pretende Que a seita, que seguia, lh'o defende.

Cam., Lus., cant.: 7, est. 75.

— Figuradamente: Tudo o que é capaz para ter em si alguma cousa.

— *O negro* vaso; a sepultura, a urna, o tumulo.

— *O vaso do rio*; o leito.

— Figuradamente: *O vaso da ira*, da furia, da vingança; grando irritação, fervor, excitação a estas paixões.

— *Loc.*: *Beber o vaso da ruina*; ser arruinado.

— *Esgotar o vaso da amargura*; sofrer muito.

— *Beber o vaso da lisonja*; embriagar-se com ella.

— *Vasos de honra*; os bens que honram a Deus.

— *Beber o vaso da ira*; irar-se muito.

— *Beber o vaso da furia*; enfurecer-se.

— *Vasos de ignominia*; os peccadores, os maus que deshonram a Deus.

— *O homem vaso da iniquicia*; o homem mau de seu, o da sua colheita.

— *Constellação*. Vid. **Copo**.

— *Navio*, barco, ou nau.

— *Os vasos do corpo humano*; a parte que contém os liquidos como as veias, arterias, etc.

— *Termo do nautica*. Na antiga construcção naval, peça em que se sustinha o casco do navio; a envasadura.

— *O vaso da mulher*; o orgão da geração.

— *Vaso de misericórdia*, de pureza; o que está eheio de misericórdia, de pureza.

— *Vaso de sangue*; pequeno vaso eheio d'uma materia avermelhada, que se encontra junto de certos tumulos christãos nas catatumbas de Roma, e que se julga ser o signal do tumulo d'um martyr, o que só parece ser uma reliquia posta como tal junto de um tumulo qualquer de christão.

— *Termo do physica*. *Principio dos vasos communicantes*; principio do hydrostatica: quando um liquido pesado está em equilibrio em dous vasos que communicam, a pressão sobre uma mesma camada horisontal é a mesma nos dous vasos.

— *Vaso de Mariotta*; aparelho empregado para obter por meio da pressão atmospherica um escoamento atmospherico.

— Figuradamente: Termo de devoção. *Vaso de eleição*; aquelle que é escolhido de Deus.

— *Vaso espiritual*, *vaso honroso*, e *vaso insigne de devoção*; nomes dados na ladainha a Nossa Senhora.

2.) **VASO**, *s. m.* Lençaria ou droga grossa, escura, e vil como o burol, e que servia do vestir nos lutos, etc.

VASOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Vaso. Vaso pequeno.

VASOSO, *A, adj.* De vasa, lodo.

— *Fundo vasoso do rio*; fundo lodoso.

VASQUEIRO, *A, adj.* Que produz vascas, aneia, fadiga, afflicção.

— *Anda vasqueiro*; o que eusta trabalho para obter-se.

— Figuradamente: *Andar vasqueiro*; ser raro, trabalhoso do obter, ganhar.

— *Dar vasqueiro*, *é não em cheio*; dar de esquelha.

VASQUEJAR, *v. n.* Ter vascas, ou convulsões, torcer-se, aneiando com ollas.

— *Nausear*, engulhar.

VASQUINHA, *s. f.* Saia á antiga com muitas pregas em volta da cintura.

VASSA, *s. f.* Vid. **Vasa**.

VASSALLA, *s. f.* de **Vassallo**.

VASSALLAGEM, *s. f.* Estado, condição do vassallo. — *Vassallagem subalterna*.

— *A vassallagem hereditaria*.

— *Vassallagem activa*; direitos feudaes sobre a herança como feudo.

— *Vassallagem passiva*; deveros aos quaes está submettido o vassallo.

— *Direito de vassallagem*; o direito que o senhor tinha do exigir do seu vassallo.

— *Multidão de vassallos*.

— *Fazer vassallagem*; reconhecer-se por vassallo.

— *Serviços*, foragons de vassallos, e obrigações de tal.

— *Fazer de si vassallagem*; tomar a el-rei, ou aos principos, e infantes, e senhores, por senhor.

— *Reconhecer vassallagem*; reconhecer-se por vassallo.

VASSALLAR, *v. a.* Termo pouco em uso. *Render*, *tributar vassallagem*.

VASSALLO, *s. m.* (Do francez *vassal*). Outr'ora os infantes, condes e ricos-homens eram vassallos d'el-rei, que d'elle recebiam terras, e contias para o servirem por si, e com suas mesnadas o companhias.

— Havia outros vassallos acontiadados por el-rei, escriptos nos seus livros dos maravidis, menos graduados que os grandes e seus filhos, os quaes a certos respeitoz gozavam de fôro do fidalgos. Mas antes d'estes já havia vassallos não fidalgos, que por terem contia ou fazenda grossa eram obrigados a servir a cavallo, e gozavam de privilegio do fidalgos a certos respeitoz. Os vassallos não fidalgos eram os do eonto, ou numero, que deviam estar alistados, e armados em cada cidade, villa ou logar; e antes do estar eheio o numero d'estes recrutados, os senhores que deviam serviço militar de seu corpo, o com certas pessoas ou companhias não podiam recrutar-os, ou engaljar-os nas ditas cidades, villas, e logares.

Os grandes também tinham vassallos. A qualidade de vassallo, que começou por dar-se sómente a grandes, filhos, netos, e bisnetos de fidalgos de linhagem, se diffundiu aos não fidalgos, que por seus bons podiam manter cavallo, e eram n'ol-le acontiadados; e d'estes diz a lei, se fôr vassallo, ou d'ahi para cima, ou se fôr peão; e ainda que este nome, como elle se privilegiada, parece extincto, e convir hoje a todos os naturaes do reino, e dominios de Portugal, todavia em razão do serviço a cavallo, e do que pôdo fazer quem os mantém, temos alguns restos de direito de vassallagem.

— Este termo, que outr'ora era *titulo*, e tão honorifico que no tempo d'el-rei D. Pedro I só costumava ser vassallo o filho, o neto, ou bisneto de fidalgo de linhagem, é hoje synonymo de *subdito*.

«Acrescentando a este desatino outro maior, de mandar desfazer as armas, proibindo eõ graves penas, que nenhuma pessoa de seus Reynos, usasse dellas nem as tivesse em sua casa, dizendo que a elRey eõpetia a defensão de seus vassallos, e darlhe armas para guardar o Reyno, quando as guerras e necessidade urgente o podisse.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30. — «Diz a historia que do duque Artillao vassallo de elrei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande; a qual criada na conversação da infante Belisanda, filha de elrei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor antr'ellos, que vieram a effeito de suas vontades.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 74. — «Cousas de que os grandes devem guardar-se por temor dos criados e vassallos, que sendo senhoreados com tyrannia, se o tempo lhes abre algum caminho do viver em liberdade, com rigor o seguem e com tenção damnada, nascida de seus agravos, usam de sua fortuna, não olhando o acatamento da pessoa, a que o sempro tiveram, porque as vontades com que té alli os trataram, gera este esquecimento.» Ibidem, cap. 118. — «Esto é o nosso natural senhor: bemaventurados os vassallos, que de tão sinalado principe são subditos, pois se nelle encerra toda a valentia e esforço.» Ibidem, cap. 97. — «Porem de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'elRey de Portugal, e que este desejo não era nelle nouo mas do primeiro dia que vira Portugueses naquella terra.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 10. — «Que lhe pedia seguro geral perás não Dormuz, e de seus vassallos poderem nauegar perá India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 66. — «E el Rey Agesilao diz, como refere Plutarcho, que o bom Principe ha de ser com os vassallos, como pay com filhos. E eu digo que não como qualquer pay, mas como pay benignissimo e amorosissimo, em tão que antes pareça que os vassallos se sustentam do amor e fauor de seu Principe, que o Principe do trabalho e fazenda de seus vassallos.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 2. — «Exaqui o que succede ás leys injustas, e aos Principes que as fazem. Os vassallos mais amantes, e os sogeitos mais fieis, senão detestão, fogem ao menos quanto podem dos seus Dominios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22.

Entre os rebanhos seus, o entro seus filhos,
Viveo tranquillo o ingenuo Palestino;
Era o Monarca pai, filho o vassallo;
Triunfos da Virtude, Herões eu vejo;

(Quanto o pudêrão ser, antes que a eterna —
Sanctificante luz dos Ceos baixasse.)

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Modernamente, fallando dos naturaes do reino e seus dominios, usa-se do *subdito*, e não de *vassallo*; porque este denota a dependencia de um senhor.

— *Rei vassallo*. — «Cada Rey vassallo com toda a gente de seu Reino hia separado a huma parte tanta distaneia huns dos outros, que nunea so ajuntavaõ, nem misturavaõ, e por tal ordem, que sempre ElRey de Pegu ficava no meyo, e o mesmo era ao assentar dos arrayaes, porque cada hum o punha sobre si, perto de mea legua huns dos outros. So Diogo Soares de Mello comoos Portuguezes punha sua estaneaia muito perto da de ElRey, porque fiava mais delles a guarda de sua pessoa, que de seus naturacs.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.

— *Vassallo leal*; subdito fiel. — «Mas já que o Governador da India entrevinha naquelle negocio, o ElRey do Portugal o mandára fazer, que ello como sorvidor, e vassallo leal queria estar á obediencia do Governador da India, que estava em seu lugar, e por tudo o que elle Capitão mór ordenasse: Que se queria aquella fortaleza, elle lha largaria livremente, e se iria com sua mulher, o familia pera outra parto, deixando aquella lha livro, e desembargada a ElRey de Ormuz.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 4.

— *Fiel vassallo*; subdito leal.

E isto mandou entreguê á confiança
Do nobre Aecfareão, fiel vassallo,
Que teve em seu poder tal segurança
Que melhor não pudera segurallo:
Mas Baudur seu desejo não alcança
Que veio a cruel morte a salteallo
Co'as Portuguezas armas, e lhe vejo
Do seu receio o fim, não do desejo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 12, est. 67.

— *Vassallo directo*; aquelle que conservava immediatamente seu feudo do senhor da terra.

VASSOURA, *s. f.* Mólho de palhas, ou cabello para varrer.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Pelo marido vassoura, e pelo marido senhora.

VASSOURADA, *s. f.* Pancada com a vassoura, golpe de vassoura.

VASSOURINHA, *s. f.* Diminutivo de Vassoura. Vassoura pequena.

VASSOURINHA DO BRAZIL, *s. f.* Termo de botanica. Vassoura d'oea, planta.

VASTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vastatio*). Assolação, estrago.

VASTADO, *part. pass.* do Vastar.

VASTADOR, *A, adj.* Assolador, estragador, destruidor.

— Substantivamente: *Um vastador*.

VASTAMENTE, *adv.* (De vasto, com o suffixo «mente»). De um modo vasto.

— Amplamente, mui largamente.

VASTAR, *v. n.* Vid. Devastar.

VASTEZA, *s. f.* Vastidão.

VASTIDÃO, *s. f.* Grande e mui dilatada extensão. — *A vastidão do mar*.

— *A vastidão de seus corpos*; a grandeza enorme.

VASTISSIMO, *A, adj. superl.* de Vasto. Mui vasto. — *Reinos vastissimos*.

— *A vastissima baleia*; a enormissima baleia.

VASTO, *A, adj.* (Do latim *vastus*). Que é de uma mui grande extensão. — *Um vasto horisonte*. — *Um vasto campo*. — *Um vasto imperio*.

Não subira Manilio, entre os Romanos,
Aos vastos Ceos a devassar os Astros;
Profundo Galileo, robusto Atlante,
Sustenta novos Ceos, mostra mais globos,
Da Natureza nos abysmos planta
Luminoso fanal.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da vasta Thebas a muralha ingente
Deo a idéa a Semiramis dos muros,
Dos suspensos Jardins, qu' ind' hoje a Fama
Entre as do Mundo maravilhas conta.

IBIDEM.

Não triumphamos no fatal combate
(Lhes diz) oppoz-se imperio, ou lei mais forte;
Mas nunea meu furor cede, e se abate,
Seja contraria, ou lisongeira a Sorte:
Meu braço as iras do Immortal rebate,
Se evita o Luso na tormenta a morte,
Perdidó o vá fazer o astuto engano
Na vasta solidão do immenso Oceano.

IBIDEM, O ORIENTE, cant. 5.

— Por extensão: Que reina, que se estendo em uma grande extensão. — *Vastos horrores*. — *Vastas desgraças*.

— *Figuradamente*: Diz-se das cousas moraes, das concepções do espirito. — *Um vasto plano*. — *Uma vasta empreza*. — *Vastos desejos*.

— Termo de anatomia. *Musculos vasto-interno*, e *vasto-externo*; grandes musculos que occupam o lado interno e o lado externo da coxa.

— *Figuradamente*: Dilatado.

VATE, *s. m.* (Do latim *vates*). Poeta.

— *Propheta*.

Oh Musa
Celeste que inspiraste o Cysne illustre
De Sorrento e o Britanno cego Vate;
Tu, que, no ermo Thabor, sentaste o throno,
E a quem severos pensamentos prazem,
Prazem contemplanções sublimes, graves,
A teu auxilio, neste assumpto imploro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

Não me assombro de ver em Roma tantos
Arcos, Templos, Pyramides, Columnas;
Não prende a vista a hum Vate a pompa, o Luxo;

E á vista do Filosofo esvaecom Monumentos do orgulho, e da vaidade.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *S. f.* Prophetiza, fatidica.

† **VATICANO**, *s. m.* Nome d'uma das antigas collinas de Roma, visinha do Janiculo, além o perto do Tibro.

— Palacio de Roma, morada habitual do papá; edificado sobre esta collina, e que tira d'ella o seu nome. O Vaticano é tambem um museu.

— Por extensão: A côrte de Roma, a santa sédo.

— *Os raios do Vaticano*; as excomunhões, os interdietos lançados pelo papa.

— *S. f.* A bibliotheca do Vaticano.

VATICINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vaticinatio*). Prodicção, prophécia. Vid. *Vaticinio*, termo mais em uso.

VATICINADO, *part. pass.* de *Vaticinar*.

— Prophetizado, prodieto.

VATICINADOR, *A. s.* (Do latim *vaticinator*, de *vaticinari*). Pessoa que prediz o futuro.

VATICINANTE, *part. act.* de *Vaticinar*.

Quo vaticina, quo prediz.

VATICINAR, *v. a.* (Do latim *vaticinari*). Prophetizar, prédizer, adivinhar.

— Figuradamente: Prentunear.

— *SYN.*: *Vaticinar*, *predizer*. Vid. este ultimo termo.

VATICINIO, *s. m.* (Do latim *vaticinium*). Prophécia, predicção do futuro.

— Annuncio previo do que se prevê e conjectura.

† **VAY**. Forma antiga do verbo *ir* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*, e *Vai*.

«Affirmarões os Chins que tinha dez mil teares de seda, porque daquy vay para todo Reyno. A cidade om sy ho cercada de muro muyto forte, e de boa cantaria, onde tem cento e trinta portas para a servontia da gente, as quais todas tem portes por cima das cavas.» Fernão

Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 88.

«Pello paralytico se entêde a alma enferma, pello leyto o corpo. E assi como se a alma o leito, lá vay a alma do trisador, que jaz entréuada no corpo.

recuperada a saude da alma, aleuante se em contemplação, e vay cõ o pensamento a sua casa, que he a gloria, modicando os diuinos e altos mysterios.» Hoitor

Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 7. — «Princyramente conuem que dispamos nossas vestiduras velhas, nosso velho, e carnal

homem, com todas suas obras, e desejos, para que debayxo da Cruz de Christe seja sopeado, e mortificado, e se espremam suas maas inclinações, seus torpes

desejos, e rebeliões: e lançados ne çani, se pisem debayxo dos pees da asna em que o seahor vay assentado, s. do baixo da

paciencia de nosso Senhor Iesu Christo,

conforme ao que pedia sam Paulo.» Frei Bartholomou dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «O mesiuo movimento vay fazendo a outava esphera; com quo está ja hoje apartada da decima 28 graos, o 32 minutos; ao qual apartamento chamaõ os Astrologos precedencia dos Asterismos aos doceatemosios.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 518, § 62.

VAYA, *s. f.* Vid. *Vaia*.

† **VAYDADE**, *s. f.* Vid. *Vaidade*.

«Em aquêllo dia portohaas dianite de ti, pera que to vejas. Quando neste mundo viuias tinhaste lançado detras das costas esquecido de ti, e todo pensatiuo e embebido nas vaydades e deleytes deste mundo, não enxorgando as magoas e mascarras que punhas em tua alma e as feridas de peccados mortaes que lho dadas.» Frei Bartholomou dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

VAYS, por *Ides*, do verbo *ir*, na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo.

VAZA, *s. f.* Vid. *Vasa*.

VAZAR, *v. a.* Vid. *Vasar*. — «Os inimigos deraõ o fogo, e chegando ás minas, achando grande força de repuxos, que pela banda de dentro estavão feitos, arrebentou pera fóra toda a faeo do muro com muy grande bravoza, e foi cahir sobre os mesmos inimigos: ficando mais de trezontos dolles espedaçados debaixo das paredes, vazando-se o fogo pelas contraminas de dentro, sem fazer mais dano, que ficar a fortaleza toda coberta de hum

ospesso, e negro fumo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 2. — «Vaza este rio seis mezes, e enche outros tantos. E no tompo das vazantes vaõ os navios para cima à toa, porque he muito alcantilado de ambas as partes.» *Ibidem*, liv. 7, capitulo 9.

VAZIADOR, *A. adj.* — *Cavallo vazia-*

dor; cavallo que estruma, ou bosta com excesso, e nutre mal por isso.

VAZIAMENTO, *s. m.* Acto de vaziar.

— Acto do lançar o excremento, fallando dos cavallos, e outros animaes.

VAZIAR, *v. a.* Despejar, tornar vazio.

— Alguns dizem *esvaziar*.

VAZILHA, *s. f.* Vid. *Vasilha*.

1. **VAZIO**, *A. adj.* Vã, despejado.

— Não cheio.

— Não solido, aercoo.

— *Espaços vazios*; o vacuo.

— *Olhos vazios de lagrimas*; sem ellas.

— *Coche vazio*; coche lquo não leva gente, como ordinariamente são os de retorno.

— *Logar vazio de lisonjas*; lugar onde não houve lisonja.

— *Corôdas vazias de reis*; por serem incapazes.

— *Bêsta vazia*; sem carga.

— *Terra vazia de defensores*; terra falta d'olles.

— *O gigante vazio de sangue*; o sangue que se lho vasava pelas feridas.

— *De vazio*; sem carga, ou cavalleiro.

— Figuradamente: *Pagar os altos de vazio*; ser tolo.

— *Vencer de vazio*; receber soldo, ordenado, emolumento de posto, cargo, etc., não fazendo os sous officios, exercicios, obrigações. Vid. *Cavallagem de vazio*.

— *Pagar soldados, carpinteiros, etc. de vazio*; que vem alistados nas forias, e prompts, mas não trabalham.

2.) **VAZIO**, *s. m.* Espaço vazio.

— *O vazio da barriga*; os ilhaes.

— *Plur.* — *Os vazios da Divindade*; os attributos, ou condições humanas, que Christo tomou fazendo-se homem.

— *Hypocondrios*.

† **VÊ**. Forma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Outra dedicação semelhanto a esta, se vê na Praça de Boja em huma grande base do columna, que referem Ambrosio de Morales, o Andro de Resende, as letras da qual dizem assi.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.

De Europa tira os olhos, firma os fixos Na ponta Occidental do Africa, e junto Do estreito que ambos mares cõmunica: Abile, e Calpe ve, sinais de Alcides. Ambas as Mauritanias ve presentes: A Cesariense ornada eo famoso Altissimo Athalante, e a que de Tingis: Por nome lhe ficou a Tingitana.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Como quando se ve por estendido Campo, grão multidão de grossas reses, E outros rebanhos mil de simplez gado, Fugindo com clamor alto, o tristonho Da furia com que o Rio inchado, e solto Por grandes inuernadas vem cubrindo Com grande estrôdo d'agua turua o câpo Leuando com rigor, tudo o que alcança.

IBIDEM, cant. 7.

Com grande sobresalto, grande espanto Acorda Coleimão, coõ quo passára, Contempla na promessa, e vê que he tanto Que duvida se o ouvio, ou se o souhára; Mas ja sentindo o offeito em si de quanto Qualquer dos seus então nelle inspirára, Dá credito á visão, e determina Fazor o quo ella manda, e elle imagina.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 105.

Vê-se o grande odio ja, vê-se a grande ira, Mostra-se a natural furia indomavel, Que a contraria fortuna reprimira, Domestica fizera, o toleravel.

Amor forçado sempre foi mentira, Pois mostra quando o Cco vê favoravel Quo amor não foi, mas odio de verdadero, Encuberto com nome d'amizade.

IBIDEM, cant. 6, est. 13.

«Logo se a pena do inferno, por huma parte he infinita, o por outra ho merceida: bem se vê, que a graveza do

peccado, que a merece, he tambem em certo modo infinita. Por certo, cousa muito para admirar.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 165. — «E se vê a mayor nobreza com a mayor baixeza em hum sujeito, em huma formiga. Baixeza ha, que não anda em uso, porqno saõ só de nome: e nomes ha que não põem, nem tiraõ, ainda que se encontrem, porque se compadeceem para differentes effeitos.» Arte de furta, capitulo 2.

O fugaz animal, subitamente,
Ante os pés do cavallo, vê a terra
Em profundos abysmos desponhar-se.

A. D. DA CRUZ, HYSSOP, cant. 4.

Na escura tez Protágoras conheço;
Entre sofismas se revolve, e nega;
Oh! Sacrilega audacia! Hum Doos ao Mundo!
Nem vê na immensa gradação dos Seres
Reguladora mão, que rege o Todo,
Os effeitos apalpa, o a causa nega.

J. A. DE MACEDO, VIAOEM EXTÁTICA, cant. 2.

Vê (que estranho espectáculo!) os sagrados
Exercícios d'hum Deos Omnipotente;
Escuta os hymnos bemaventurados,
Qu'então o Còro aligero, esplendente!
Vê d'ouiro fino os thronos levantados
Em tanta copia pela Corte ingente;
Que de estrellas a noite ho monos chéa,
Menos são do Oceano os grãos d'aréa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 89.

— «Tambem Miguel de Corvantes descreve a D. Quixote encontrando no campo de Montiel dos benitos com sus anteojos de camino. Querer parecer douto com oculos é necidade que se vê atravez dos vidros.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137.

VEA, ou **VEIA**, *s. f.* Vaso do corpo humano por onde gyra o sangue, sem pulsão. — «E supposto Hippocrates, Galeno, e Avicena nos lugares assima citados digaõ, que quando a dor for na parte posterior da Cabeça, então se deve picar a vea da frento, ou a do nariz; e quando a dor for na parte anterior se deve pello contrario uzar de ventosas sarjadas na nuca, ou na parte posterior da mesma Cabeça, por não ser este lugar capax de sangria.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 181, § 101.

— Nas minas, é a parte d'ellas onde está o metal, ou cousa que se tira, a bétta, a córda.

— Os rios que se ajuntam em um só, d'ahi em diante se diz que correm em uma veia, ou a formam.

— Figuradamente: Sangue, geração. — «Estas, senhor, são as minas certas d'este Estado, que a fama das de oiro e prata sempre foi pretexto, com que d'aqui

se iam buscar as outras minas, que se acham nas vês dos indios, e nunca as houve nas da terra.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 16.

— Figuradamente: *Nadar contra a veia da agua*; fazer cousa de muito trabalho, ou impossivel.

— *Ter veia de poeta*; ter habilidade para a poesia, ter engenho poetico, ter bossa para a poesia.

— Figuradamente: *Veia de lagrimas, de pranto*.

— *Veias no marmore*; os porfis das malthas de diversas côres.

— *Ter veia de doudo*; tocar de doudo.

VEAÇÃO, *s. f.* (Do francez *venaison*). Caça brava de monte.

— Carne do animal morto om monteria.

VEADA, *s. f.* Femea do veado.

VEADEIRA, *s. f.* Vid. Videira.

VEADO, *s. m.* Termo de zoologia. Animal bravo de caça, quadrupede com cornos ramosos. — «E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahiu do espesso do mato um veado, que co'a furia, que trazia, quobrava todas as ramas e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31. — «De que mais erão veados, gazellas, carneiros, cabras, bodes brauos, adiués, lobos, e porcos monteses, e alguns ussos, e outras alimarias, depois que o xeque foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 10.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Porfia mata veado; e não bêteiro cançado.

VEADOR, *s. m.* Vid. Vedor.

— Modernamente diz-se *veador da rainha, dos infantes*, corrupto de *veedor*, official da fazenda, economia da casa e de provisão, regulamento e fiscalisação; inspector, director.

— Termo antiquado: Caçador, monteiro.

VEADORIA, *s. f.* Officio do veador, vedoria.

VEAIRO, *s. m.* Termo popular e antiquado. Mania, veia, loucura.

VEARIA, ou **VEHARIA**, *s. f.* Casa onde se guarda a veação ou caça, e se conserva para ficar mais tenra, e se ir comendo, ou onde se conservam aves para o consumo da casa real.

VECEJAR. Vid. Vicejar.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Da gordura da terra vicejam os enxertos.

VECTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vectatio*). Andadura a cavallo, em sego, ou em carro.

VECTOR, *adj. m.* (Do latim *vector*).

Termo de geometria. *Raio vector*; toda a linha d'uma especie determinada que uno um foco a um ponto da curva. Nas curvas planas, o *raio vector* é uma linha recta; nas curvas esphoricas, o *arco vector* é um arco de grande circulo.

— No systema das coordenadas polares, o *raio vector* é a linha recta que une o polo a um ponto da curva.

— *Raio vector d'uma ellipse*; linha tirada de um dos focos a um ponto qualquer da curva. A somma dos dous raios vectores tirados d'um ponto da ellipse a cada um dos focos é igual ao comprimento do grande eixo.

— Termo de astronomia. *Raio vector*; raio tirado do sol a um planeta ou d'um planeta a seu satellite.

VEDAÇÃO, *s. f.* Cousa que veda.

— Edificação para vedar a passagem.

1.) **VEDADO**, *part. pass.* de Vedar. Prohibido moralmente.

— *Mercadorias vedadas*; defesas.

2.) **VEDADO**, *s. m.* Termo antiquado. Couto onde não se entra por lei, privilegio.

VEDADOR, *A; adj. e s.* Quo veda, que prohibe.

VEDALHAS, *s. f. plur.* Termo da Beira. A joia que o padrinho dá á noiva sua afilhada no dia do noivado.

VEDAR, *v. a.* (Do latim *vetare*). Obstar, impedir, atalhar, tolher.

— Prohibir, defender.

— *Vedar a entrada de cousas alimenticias*.

— *Vedar a entrada em algum lugar*; diz-se de um sitio cuja entrada é defesa.

— **SYN.**: Vedar, *prohibir*. Vid. este ultimo termo.

VEDAS, *s. f. plur.* Livros sagrados dos brahmanes da India. V. 1. Brahmanes.

VEDASSA, *s. f.* (Do francez *vedasse*). Termo de chimica. Sal alcali fixo, extrahido das veizas da planta marinha pastel.

† **VEDE**. Forma do verbo *ver* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. *Vêr*. — «Não queirais pôr hoje India a riscão de se perdor, porq

Fidalgos que em sima estão sam e muito aparentados, e muito honrado, e eu por taes os tenho, que só pelo que empreeço ao serviço d'ElRey cortarão si, e se darão por prezos. Bradando ali aos de sima: Senhores, vede o que fazeis, não queirais deservir a ElRey, de cuja parte vos requeiro vos deis a prizão, porque se não perea hoje a India.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 11.

VEDEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Certa especie de adivinhação, que se tirava da vista o inspecção do certas cousas.

† **VEDES**. Forma do verbo *ver* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*.

Não vêdes quo sois já morto,
E andais contra natura?
O flor da mor fermosura,
Quem vos trouxe a este meu horto?

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E estes som os cinco signaes: ella na ora, que o homem della travar, deve dar grandes vozes, e braados dizendo, vedes que me fez *Fuam*, nomeando-o per seu nome: e ella deve seer toda carpada: e ella deve vir pelo caminho dando grandes vozes, queixando-so ao primeiro, e ao segundo, e ao tereiro.» Ord. Affons., liv. 5, tit 6. — «Admirada da pouca deligoneis com quo busco presentemento os objectos quo servem de divertimento ás outras pessoas da minha idade, e do meu genio me perguntaes, querida Genoveva, de onde, e de que proeede esta negra melancolia em que me vedes.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, n.º 74.

VEDOR, *s. m.* Mordomo da casa; administrador.

— Inspector e director dos negocios e fazenda, de obras.

— **Vedor de agua**; homem do quem o povo crê que vô os sitios onde ha fontes encobertas.

— **Vedor da fazenda, bens de uma casa**; regedor d'elles.

— Homem que tem inspecção, e faz provêr do necessario; manda dar despezas, e outros supprimentos.

— **Vedor do exercito**; commissario de guerra. Vid. **Vedoria**.

— Termo antiquado. **Vedor da casa real**; mordomo-mór. Vid. **Veedor**.

VEDORIA, *s. f.* Cargo de vedor, seu officio.

— O apparatus do exercito, cofros ou caixa militar.

— Inspecção, officio de quem deve vigiar sobre a execução d'alguma lei, regimento.

— Administração do que pertenc aos exercitos, seus trens, cofres militares, pagamento, etc.

— Junta dos vedores.

— Livros, e cofres dos vedores do exercito.

— Casa onde elles se ajuntam.

VEDRO, *A, adj.* Termo antiquado. **Ve-**

drado. — **Torres vedras**; diz-so em opposição a **Torres novas**, e não **nove**.

— **De vedro**; antigamente.

— *S. m.* Termo antiquado. Tapigo, comoro com que rodavam os campos o lavouras.

VEECA, *s. f.* Vid. **Beca**.

VEEDOR, *s. m.* Termo antiquado. **Ve-**

edor; mordomo-mór da casa real.

— **Veedores da fazenda real**; os quo tratavam da sua arrecadação, despoza, etc.

— Mordomo, inspector, fiscal.

— Termo antiquado. **Veedor dos sapa-**

teiros; hoje juiz do officio (extincto em 1833).

— **Veedores dos alealdamentos**; officiaes eleitos pelo conselho para irem em cada anno assistir com o recebedor, e escrivães dos portos, ou alfandega dos portos, ao manifesto ou lealdamento dos effectos importados, e avaliados para o mereador exportar retorno de outros tantos effectos, e não ouro, nem prata, nem dinheiro por saldo.

— Juiz a quem se deu commissão de vôr, de fiscalisar.

— Juiz do officio que avalia o bem ou o mal foito das obras dos respectivos mestres.

— **Veedor da casa e cozinha**; era como mordomo-menor.

VEEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Veiros**, e **Vieiro**.

† **VEEMOS**, por **Vemos**, na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo.

veemos no reyno metter
tantos captivos crescer,
e yremse hos naturaes,
quo se assi for seram mais
elles que nos, a meu veer.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

VEER, *v. a.* Termo antiquado, por **Vêr**. Vid. **Provêr**.

VEGADA, ou **VEGA**, *s. f.* Termo antiquado. **Ve**.

† **VEGETABILIDADE**, *s. f.* Faculdade de vegetar.

VEGETAÇÃO, *s. f.* Acto de vegetar; conjuncto das funcções que constituem a vida de uma planta.

— **Collectivamente**: As arvores e as plantas.

— Por extensão, ha nos animaes partes mui consideraveis, como os ossos, os cabellos, as unhas, cujo desenvolvimto é uma verdadeira vegetação.

— **Figuradamente**: Estado de uma pessoa que vivo como uma planta.

— Nome dado a certas produções ehímicas, por terem alguma similhaça com as plantas.

— Termo de pathologia. Nome dado a todas as produções carnudas que se elevam e pareceem vegetar á superficie de um orgão.

VEGETAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ás plantas, quo lhes diz respeito. — As materias vegetaes são formadas, em seus primeiros principios, do carbone, de hydrogeneo e d'oxygeneo, aos quaes se acreceente, como accessorios não indispensaveis, o azote, o enxofre e o phosphoro.

— **O reino vegetal**; a reunião dos vegetaes.

— *S. m.* Corpo organizado que vegeta, arvores, plantas; ou todo o ser organizado que satisfaz sua alimentação soli-

da, ou liquida, ou gazosa a expensas do meio mineral ou inorganico, em opposição ao *animal*, quo se alimenta á custa dos seres vivos, ou dos que viveram.

— **Substancia vegetal**; substancia quo vegeta.

Assim rios caudacs correm dos montes,
Gyrão nos poros da fecunda terra,
Levando ás plantas *vegetal* sustancia.
Ou móto, ou fogo, os alimentos eóze.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

† **VEGETALIDADE**, *s. f.* Estado ou natureza d'uma planta, d'um vegetal.

— O conjuncto dos vegetaes, em opposição ao *conjuncto dos animaes*. — **A vegetalidade é a animalidade**.

— Primeiro grau e o mais simples da vitalidade, isto é, o conjuncto dos phenomenos physiologicos que são communs ás plantas e aos animaes, e quo existem só nos vegetacs.

VEGETALIZAR, ou **VEGETALISAR**, *v. a.* Formar em vegetal.

VEGETANTE, *part. act.* do **Vegetar**. Que vegeta, que cresce.

— Dotado da propriedade de vegetar.

— **Os seres vegetantes**.

— Por extensão: Que vive e opêra como as plantas. — Acima das cousas insensiveis e inanimadas, Dous estabeloccu a vida vegetante. Vid. **Vegetal**.

VEGETAR, *v. a.* (Do latim *vegetare*). Nutrir, fazer crescer a planta, fazela viver.

— *V. n.* Nutrir-se, crescer, fallando das arvores e das plantas. — *Tudo nasce, vegeta, e morre para vegetar ainda*.

— **Figuradamente**: Viver na inacção, ou n'uma situação apertada.

— **Não fazer senão vegetar**; não ter já quasi o uso das suas facultades intellectuaes.

— **Figuradamente**: Viver sem interesse, sem movimento, sem omoções.

— **Vegetar-se**, *v. refl.* Nutrir-se, crescer, viver pelo modo dos vegetaes.

VEGETATIVO, *A, adj.* Que faz vegetar.

— Quo existe no estado de vegetação. — **Ser vegetativo**. — **Vida vegetativa**.

— Termo de physiologia. Diz-se das propriedades de nutrição, de desenvolvimto, e de geração, por serem communs aos animaes e aos vegetaes. — **Funcções vegetativas**.

— **Vida vegetativa**; o conjuncto das funcções que são communs aos vegetacs e aos animacs.

— **Orgãos e apparatus da vida vegetativa**; aquollos que concorrem para as funcções de nutrição, digestão e urinação, respiração e circulação, e de reprodução masculina e feminina.

— Termo de anatomia. **Elementos, tecidos, systemas vegetativos**; elementos,

tecidos que fazendo parte do corpo dos animaes, não gozam por tanto, como os elementos anatomicos das plantas, senão das propriedades de nutrição, de desenvolvimento, e de reprodução, porém não tem nenhuma das propriedades da vida animal.

VEGETAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que vegeta, que póde vegetar. — Esta arvore está secca, não ha mais nada de vegetavel, nem no tronco, nem na raiz.

VEGETO, *A*, *adj.* (Do latim *vegetus*). Bem nutrido, robusto.

— Quó faz vegetar. — *Calor* vegeto.

† **VEGETO-ANIMAL**, *adj.* 2 *gen.* Que participa da natureza dos animaes, e da dos vegetaes.

† **VEGETO-MINERAL**, *adj.* Que participa da natureza vegetal e da mineral.

— Termo de pharmacia. *Agua* vegeto-mineral; composição modica adstringente, e tonica.

† **VEGETO-SULPHURICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido* vegeto-sulphurico; acido deliquescente e inercristallizavel que se fórma ao mesmo tempo que o assucar, quando se cura a roupa branca pelo acido sulphurico.

VEGETOSO, *A*, *adj.* Termo de botânica. Concernente á vegetação.

— Proprio para a vegetação. — *Terra* vegetosa.

VEHARIA, *s. f.* Vid. *Vearia*.

VEHEMENCIA, *s. f.* (Do latim *vehementia*). Movimento forte e rapido na alma, nas paixões. — *Uma* vehemencia dolorosa e pathetica.

Não faz isto Silveira porque a ausencia Deste homem, faça falta nesta parte, Porque o Sousa Coutinho, com vehemencia Lhe pede a defensão do baluarte: Mas porque natural he da prudencia, E muito mais no perigoso Marte, Trabalhar porque não caia em affronta O Soldado antes tido em boa conta.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13; est. 102.

— *Este orador tem vehemencia*; tem uma eloquencia cheia de força que enleva.

— Por uma passagem do sentido moral ao sentido physico, diz-se fallando do vento. — *O vento sopra com vehemencia*.

VEHEMENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *vehemens*). Que se transporta com ardor e força a tudo o que faz.

— *Orador* vehemente; aquelle que tem uma eloquencia que enleva. — *E' o mais vehemente dos poetas satyricos*.

— *Discurso* vehemente; discurso cheio de calor e de força.

— Activo, impetuoso, mui energico. — «Se houver exuperancia do cholera, ou humor biliozo, conhocese; porque a dor ho muyto mais aguda, e erodente; ardor, e estuação grande da Cabeça, eom pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tensiva; porque como adverte

Avicen. Fen. I. 3. tract. I. cap. 12 a gravitação da Cabeça sempre donota materia embebida naquella parte; donde, sendo a materia eolericca fará menor gravitação, porem há de causar adustão mais vehemente; como se ve nas Erysipelas.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, pag. 167.

— *Presumpções* vehementes; em direito, muito fortes.

VEHEMENTEMENTE, *adv.* (De vehemente, e o suffixo «mente»). Mui fortemente.

— Com vehemencia.

VEHEMENTISSIMAMENTE, *adv.* (De vehementissimo, e o suffixo «mente»). Superlativo de Vehementemente. Mui vehementemente.

VEHEMENTISSIMO, *A*, *adj. superl.* de Vehemente. Mui vehemente, impetuossimo.

VEHICULO, *s. m.* (Do latim *vehiculum*). Uma carruagem qualquer.

— O que serve para conduzir, para transmittir mais facilmente. — *O ar é o vehiculo do som*.

— Dissolvente, fallando das côres.

— Termo do pharmacia. Excipiente liquido. — *O assucar, o mel, os sulcos resinosos começaram a ser empregados em medicina como vehiculos, ou remedios especificaes*.

— Termo de anatomia. Os liquidos que servem para ter em suspensão, quer momentaneamente, quer de um modo permanente, os elementos anatomicos que se devem examinar por meio do microscopio.

— *Figuradamente*: O que prepara, o que auxilia.

VEIA, *s. f.* Vid. *Vêa*.

Em pró dos mesmos Principes, que hão quasi Nas veias, esgotado-lhe a nascente. Desses Herões Christãos no manso vulto, Nem prazer, nem temor lhes resumbrava: Sim, cordato valor, bem parecido C'o Lyrio sem senão. Mal trilha o Campo A Legião, fôge aos Francos a victoria.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

VEIGA, *s. f.* Campo.

— Planicie fecunda.

1.) **VEIO**, *s. m.* Barra de ferro sobre que se revolve alguma roda horisontal ou perpendicular.

† 2.) **VEIO**. Forma do verbo *vir* na terceira pessoa do singular do pretorito perfeito do modo indicativo. Vid. *Vir*. — «Este João Machado era natural da Cidade Braga, homem de boa linhagem, e sendo mancebo estava em casa do um abbade seu tio, onde se veio namorar de huma sobrinha deste Abbade d'outra parte, sem elle ser parente d'ella.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «O outro Embaixador, que chegou depois deste, mandava ElRey de Ormuz a ElRey D. Ma-

nuel a este Reyno com requerimentos, o qual Embaixador veio aquelle anno em as náos da carga; e entre algumas cousas que trouxe de presente, foi huma onça de caça, com que naquellas partes da Persia costumam montear, trazendo-as o caçador prezas nas ancas do cavallo.» Ibidem, liv. 7, cap. 3. — «E neste anno veio tambem Fernão Peres d'Andradó com as suas, que trouxe de Malaca, (como dissemos.) Partida estas náos, despejou-se Afonso d'Albuquerque de todos os outros negoeios, e entendeu em os do sua partida pera hum destes lugares, aonde ElRey D. Mannel lhe mandou que fosse ao estreito do mar Roxo, ou a Ormuz.» Ibidem, liv. 10, cap. 2. — «Peró porquo este Xequé Ismael naquelle tempo era poder, e estado era maior senhor que o Tureo, e havia pouco tempo que lhe dera huma batalha, e veio a grande potencia per armas, e religião de secta, e delle tem escrito alguns aucthores.» Ibidem, cap. 5. — «O do Tigre, conhecendo nelle a frouxidão com que pelejava, começou de apertar mais que d'antes. A este tempo o que combatia com Platir veio a seus pés desamparado dos espiritos, e elle por estar mais seguro lhe cortou a cabeça, e a apresentou a Colambar.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118. — «Vcio logo D. Alvaro Bação com os principaes Cabos da armada visitar a D. João de Castro ao mar, onde depois de saudações cortozos, lhe deo conta das noticias que tinha do inimigo, que segundo os avisos, a primeira invasão scria sobre Ceuta.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Naõ faltando quem destes, e outros favores quizesse arguir que a Rainha D. Britis, que o veio a ser de Castella, fora adulterina, e filha do proprio Conde, e da Rainha, cousa muito falsa, porque quando o Conde veio a Portugal, e começou a entrar na privança; havia oito para nove annos, que D. Britis era nascida.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, e se veio a Barcelona, onde el Rey e a Raynha do Castella estauão ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahy se foy a Seuilha onde tinha sua molhor, e filhos, dahy a poucos dias faleceo.» Garcia de Rezendo, Chronica de D. João II, cap. 74. — «Mas posto que geralmente succedeu assim, não faltou quem entrasse nas suspeitas, e desse ponto ao paço, d'ondo em amanheendo me veio recado para que fosse fallar a sua altoza: fui, e porque estavam para o sangrar, disse-me que esperasso para depois da sangria, tudo a fim de me deter; mas eu me sahi, e me fui embarcar a toda a pressa.» Padro Antonio Vieira, Cartas, n.º 12. — Alguns escrevem veiu.

VEÍR. (Do latim *venire*). Termo antiquado. Vid. Vir.

VEIRA, s. f. Termo antiquado. Vid. Beira.

VEIRADO, A, adj. Ornado de veiros.

VEIROS, s. m. plur. Termo do Brazil. Formam-se lançando-se em uma faxa uma risca columberada, e dando depois a uma, o outra parte as côres que na arte se declaram.

VEIZA, s. f. Termo antiquado. Vid. Versa.

† **VEJA.** Fôrma do verbo irregular *vêr* na terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Vêr*. — «Aqui temos justamente o meu *este este* de que V. P. diz que Deos nos guarde, Deos me livre a mim do V. P. o de outras Paternidades como sua Paternidade (veja que Cacaphonia) que hindo a Portugal, o entendendo que tinha apronhado a lingoa do Paiz chegou aqui somente com a presumpção de sabe-la.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 14.

† **VEJAIS.** Fôrma do verbo irregular *vêr* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Vêr*. — «E por isso, amigos meus, inda que vos agora vejaes dessa maneyra, não descõfeis de suas promessas, porque vos certifico que se de vossa parte o não desmerecerdes, que elle da sua não falte, porque nunca faltou aos seus, inda que os cegos do mundo tenham para sy o contrario, por causa da afflicção com quo a misera pobreza continuamente os abate, e o mundo os despreza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 81.

— Alguns escrevem vejaes.

† **VEJO.** Fôrma do verbo irregular *vêr* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*.

Tal *vejo* cada hum dos valerosos
Feitos que a galcoata agasalhava,
Que vendo huns esquadrões tão copiosos
Algum tanto o perigo arreceiava,
Mas tanto quo dos ferros sanguinosos
Começa de sentir a furia brava,
De tamanha ira e esforço fica cheio
Que faz temer a quem lhe pôz receio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 34.

— «Adolpho, Adolpho, mais que muito o vejo, que só para o amor é que não ha impossiveis. Pondo, sem vacillar, no numero dos motivos que vos impellem, o gesto de mais cedo a tornar a vêr, de vos logrardes dos abalos quo lhe ha-de inspirar o ver-vos, o gozar em fim folgadamente da dita de ser amado.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Anaximenes do Orador Romano
Assombro, estinação, contemplo, e *vejo*
No moto eterno da substancia eterna

A essencia poz de hum Arbitro Supremo,
E deo ao Mundo por principio, e fonte
A substancia do ar vasto, infinito;
Mui grande em luzes foi, grande nas sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Vejo formada a analyse das côres,
E tudo eu devo aos calculos, ao Prisma,
Na luz, que ora só vista, e ignota sempre!
Vãos systemas, que as gárrulas Escolas
Em fantasticos thronos collocarão,
Vão no abysmo calhir, dando sahirão.

IBIDEM, cant. 4.

Da nebulosa Hollanda os Sabios *vejo*
Do Templo augusto ornatos sublimados,
Que os brilhantes farôes do Tibre arrancão
D'entre as sombras, e pó de antigos évos,
E com douto trabalho esclarecidos
Ignorado thesouro ao Mundo ofertão,
Aos olhos perfeição, luzes á Mente.

IBIDEM.

Vejo o aceso relampago medonho,
Oíço o horrendo trovão, vejo o ospantoso
Trilho abafado do sulfureo raio...
Nada a meus olhos se me esconde, nada!
E já de enxofre, de bitume, e nitro,
De ácido sal, de alcaicos diversos
Grosso vapor subindo eu vejo aos ares.

IBIDEM, NEWTON.

1.) **VELA, s. f.** Rolo de sebo, cera, esperniacete, etc., com pavio para dar luz.

— «E ateando-se o fogo a estas seis velas com grandissima forsa, o impeto som os inimigos onsarem a sair da Cidade, o Rey Bata em pessoa, como homem que se sentia favorecido da fortuna, e que em nenhuma cousa queria perder a occasião, tentou acometer huma Fortalesa, que com doze peças grossas varejava a entrada do rio quo se chamava Penacão, e assaltando a escala vista com obra de settenta, ou oytenta escadas, a entrou sem perder dos seus mais que só trinta e setto; e todos quantos achou dentro matou á ospada, sem a nenhum querer dar a vida, que seriaõ até settecentas pessoas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16.

2.) **VELA, s. f.** Pessoa que vigia; sentinella.

— *A primeira vela*; na primeira vigia, no primeiro quarto da noute.

— *Passar á vela a noute*; passar sem dormir, em vigilia.

— *Estar em vela*; estar desperto, vigiando.

3.) **VELA, s. f.** (Do latim *velum*). Termo de marinha. Panno grande de treu preso nas vergas, que se abre ou dá ao vento, e serve de impellir o navio, communicando o impulso do vento aos mastros.

Desde qu'a frota o Tejo saudoso
Tinha, as *velas* largando, abandonado,
Tão soberbo painel grato, e formoso
Nunca foi de seus olhos esperado:
No longo do Equador pelo arenoso
Ethiopico seio hum rematado

Quadro de Lysia veem, tanta belleza
Capricho foi da sabia Natureza.

CAM., LUS., cant. 7, est. 75.

— «Sou contente, responde o ministro; mas ha-me Vossa Morcé de fazer huma escritura de venda, em que confesse, que lhe comprei a tal Quinta com dinheiro de contado. Foita a escritura, toma com ella posse da propriedade; e mete velas, e remos, para livrar o donatario; e não descança, até o pôr em gemas escoimado, e limpo, como huma prata.» Arte de furto, cap. 25.

— Figuradamente: Meios do alcançar.

— *Dar á vela*; começar a navegar. — «Propostas estas palavras, quasi todos Capitães mais forain no louvor deste caminho, que em contradicções de o impedir, com o qual conselho Affonso d'Albuquerque ao outro dia, que eram dezoto de Fevereiro do anno de quinhentos e treze, deo á vela.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7. — «Embarcados todos de raõ á vela, e por acharem os tempos contrarios, mandon Bernaldim de Sousa dar toas aos galcoens pelas Corocoras, e puzeraõ dez ou doze dias no caminho, e a vespera do Natal passado surgiraõ na barra de Geilolo, e salvaraõ a fortaloza que se não enxergava de fóra por causa do grando, e espesso arvoredo que havia antre ella, e o mar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 10. — «Despedido de todos deu á vela pera Cochim, adiantando-se seu filho Dom Fernando de Menezes em navios ligeiros, porque hia mal disposto, que em poucos dias chegou a Cóchim.» Ibidem, cap. 18.

— *Velas perigosas*; as mais altas, e as quo se accrescentam em bom tempo, porque nos tufões, e pés de vento subitos periga a embarcação, quando a tomam com esses pannos altos.

— *Ir a velas tendidas*; ir a velas cheias.

— *Fazer o navio vela*; começar a navegar.

— *Dar as velas ao vento*.

— *Fazer-se á vela*; começar a navegar. — «Acabado este feito tornou-se Lopo Soares recolher às naos e naquelle dia não se entendo em maes quo na cura dos foridos: e ao seguinte que era dia do Janeiro do anno de quinhentos e cinco so fez á vela caminho de Cananor.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 11.

— «Com todos estes trabalhos não so des-cuidou ElRey das cousas da India, mandando negociar cinco naos de que não fez Capitão mór, e nollas mandou embarcar mil e quinhentos homens. Está armada so fez á vela em Março.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 10. — «Nesta anguada de S. Bras fez Vasco da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gençalo Nunez, por della não hauer necessidade, donde

*

feita auguada, o carnagem se fez à vela, hauendo já treze dias que alli chegara, e estiuera mais so não succederaõ desconcertos, e brigas entre hos nossos, e hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarão hum padrão; eon huma Cruz, que Vasquo da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35.

— *Andar á vela.*

— *Desfraldar as velas.*

— *Metter velas, ou pannos nos mastros.*

— *Figuradamente: Plur.* Os navios.

VELAÇÃO, *s. f.* Benção nupcial.

VELACHO, *s. f.* Termo de marinha. Vela do mastro da prôa entre o traquote e o joannete.

VELADO, *part. pass.* de Velar. Coberto com véo. — *Cara velada.*

— *Figuradamente: Occulto, encoberto.*

— *Passado sem dormir. — Noites veladas.*

— *Vigiado.*

1.) **VELADOR**, *A, s.* Pessoa que vigia, que está desperta.

— *S. m.* Pau com seu pé, e uma roda no outro extremo, posto a prumo, onde se põe a candeia, ou vela.

— *O que vigiava, o que estava de sentinella de noute.*

2.) **VELADOR**, *A, adj.* Quo vela, que vigia.

— *Que está desperto vigiando com attenção. — Olhos veladores.*

— *Cuidados veladores; cuidados que se desvelam.*

— *O velador estudioso; desvelado.*

VELADURA, *s. f.* A acção de velar do noute.

— *Vigilia.*

VELAME, *s. m.* As velas de um navio, ou apporlho, andaina d'ollas para os navios.

— *Panno, velas.*

VELAMENTO, *s. m.* Veu, cobertura, insignia de sujeição, e humildade.

VELANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Veladura.

1.) **VELAR**, *v. a.* (Do latim *velare*). Cobrir com veu, pôr veu na cabeça como se fazia aos noivos, e aos baptisados, e chrimados.

— *Figuradamente: Encobrir, occultar.*

2.) **VELAR**, *v. a.* (Do francez *veiller*). Vigiar, estar acordado, não dormir.

— *Vigiar alguma cousa, que nos foi confiada. — Velar a fortaleza.*

— *Velar as armas; era cerimonia que faziam os cavalleiros, passando uma noute despertos em vigia das armas, com que se haviam de armar dentro, ou junto de alguma egreja.*

— *V. n.* Abster-se de dormir durante o tempo destinado ao somno. — *Velar até tardê.*

— *Não dormir nada, estar em estado de vigia.*

— *Estar de guarda.*

— *Figuradamente: Tomar attenção a alguma cousa, fazer guarda.*

— *Velar-se, v. refl.* Vigiar-se, acautelar-se.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— *Mais pôde Deus ajudar, que velar, ou madrugar.*

— *A quem vela, tudo se lhe revela.*

VELEAR, *v. a.* Provêr de velas o navio.

VELEGADO. Termo antiquado. O mesmo que Relegado.

VELEIRA, *s. f.* Criada que nos conventos de freiras serve de porta fóra.

1.) **VELEIRO**, *A, s.* Pessoa que faz velas.

2.) **VELEIRO**, *A, adj.* Que anda bem á vela.

— *Figuradamente: Expedito, ligeiro.*

— *Soldado veleiro; soldado armado á ligeira.*

VELEJAR, *v. n.* Navegar á vela. — «Reconhecera-as os Phenices, e quizeram fugir-lhes; mas ja era tarde: tinham elles de sua parto o velejarem melhor que nós; servir-lhes o vento; e trazerem maior numero de remadores: assim, abordan-os: entran-os; e nos levam prisioneiros ao Egypto.» Telemaco, traducção de Manoel do Sousa, o Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Figuradamente: Dirigir os seus versos.*

— *Substantivamente: O longo velejar.*

E aos ingratos, inhospitos baloiços
Do longo velejar, succede o brando
Mencio da suavissima corrente,
Que no remanso de seguro pôrto
Tam doce é de sentir ao nauta exausto
Dos repellões irados de Neptuno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

VELENHO, *s. m.* Termo de botanica. Vid. Meimendro.

— *Velenho bastardo; tabaco femca.*

VELETA, *s. f.* Grimpa collocada no alto dos odifícios.

— *Cabeça de veleta; o que muda a cada passo do intentos, conselhos, o resoluções, como as veletas mudam do posição com os varios ventos.*

VELETO, *s. m.* (Do francez *velet*). Termo antiquado. Criado, lacaio.

VELHA, *s. f.* Do Velho. Mulher adiantada em annos. — «E a segunda assegurar a bolça para si com sua mãy, que era huma velha tão ardilosa, como elle, que já estava prevonida ao Padre do pulpito, e muito bem adestrada pelo filho: e em descendo o Padre agarrou dolle gritando.» Arte de furta, cap. 1.

— *Contos de velha; historias fabulosas, petas contadas pelas velhas.*

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— *Castigo de velha nanea fez moça.*

— *Castigar velha, e espulgar cão, duas doudices são.*

— *Antes velha com dinheiro, que moça com cabollo.*

— *Nem tão velha que cáia, nem tão moça que salte.*

— *Mais velha é a egreja, e vão a ella.*

— *A moça em so enfcitar, e a velha om beber, gastam todo seu haver.*

— *A velha e a cortiça curadas se que-rom.*

— *Pouco a pouco fia a velha o copo.*

— *Ávezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.*

— *Ávezou-se a velha ao mel, e comer so quer.*

— *Abelha e ovelha, e a pessoa de traz da orelha, e parte na egroja, dosejava para seu filho a velha.*

— *Hoje se serra a velha pelo meio; isto é, o dia da metade da Quaresma.*

— *Nós em al, e a velha no portal.*

— *Tal grado haja quem a velha arregaça.*

— *Alta vae a velha na anda.*

— *Melhor é fazer agarrar um cão, que uma velha.*

VELHACADA, *s. f.* Junta civil de velhacos.

— *Acto do volhaco.*

VELHACAMENTE, *adv.* (De velhaco, e o suffixo «mente»). Com velhacaria.

— *Á mancira de velhaco.*

VELHACÃO, *ONA, adj. e s.* Augmentativo de Velhaco. Grande volhaco. Vid. Velhacaz.

VELHACARIA, *s. f.* Acto de velhaco.

— *Acto de lascivia, acção deshonesto.*

VELHACAZ, *adj. e s. 2 gen.* Termo popular. Augmentativo de Velhaco. Grande velhaco. Vid. Velhacão.

VELHACO, *A, adj.* Pessoa que engana com dolo não cumprindo a promessa. — *Homem velhaco.*

— *Lascivo, deshonesto, impudico, luxurioso.*

— *Substantivamente: Um velhaco.*

VELHACOUTO. Vid. Valhacouto.

VELHADA, *s. f.* Causa de velhos, antigualhas, velhice.

VELHANCÃO, *ONA, adj. e s.* Augmentativo de Velho. Grande velho.

VELHANCARIA, *s. f.* Causa propria de velho.

— *Severidade, impertinencia.*

VELHÃO, *ONA, adj. e s.* Termo popular. Augmentativo de Velho, Velha. Grande velho.

VELHAQUEAR, *v. a.* Praticar velhacarias.

— *Enganar, illudir, embustear a outrem.*

— *Praticar actos libidinosos.*

— *V. n.* Tornar-se velhaco.

VELHAQUESCO, *A, adj.* Do velhaco.

— *Phrase velhaquesca; phrase chula, com equívocos lascivos.*

VELHAQUETE, *s.* e *adj.* 2 *gen.* Diminutivo de Velhaco. Velhaquinho.

VELHAQUINHO, *A*, *adj.* e *s.* Diminutivo de Velhaco. Algum tanto velhaco, um pouco velhaco.

VELHENTADO. Vid. Avelhentado.

VELHICE, *s. f.* A idade do velho, ancianidade. — «É em Tribunaes mayores, que constão de ancianidade, tem muitas licenças, e privilegios a velhice, que ha mister ajudada, e alentada, e porisso se permittem mais Ministros, e mayores ajudas de custo. Deos nos livre de Ministros, que antes de lhe chegar o tempo de os aposentarem, vencem salarios sem os merecerem, e sem trabalharem.» Arte de furto, cap. 44. — «Embora, seja assim, ainda que lho pudéra negar; porque neste mundo não ha velhice descansada, nem lustrosa: *Senectus ipsa est morbus*. A mesma velhice em si ho doença cheya de mil desalinhos. Essa velhice ha de ter o fim: e ao depois delle tomára saber, que he o que se segue a V. Excellencia, meu senhor Marquez?» Idem, cap. 70.

— Dito, acto, estylo velho, antiquado.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Velhice é mal desejado.

— A vida passada faz a velhice pesada.

— A velhice da pimenta, engolhada o negra.

— Mocidade ociosa não faz velhice contente.

VELHINHO, *A*, *s.* o *adj.* Diminutivo de Velho, Velha.

VELHISSIMO, *A*, *adj. superl.* de Velho, Velha. Mui velho.

VELHO, *A*, *adj.* Que está adiantado em annos, em idade; que chegou á idade do velho, de ancião. — *Homem velho*.

O *velho* Protheo viu, que em duas asas Espinhosas, o grandes se sustenta,
Atonito, e pasmado, mas de vello
Ella fria ficou, e quasi muda.
Olha o peito escamoso, a cor, e o rosto
A proporção, e o talho diferente
Olha aquella figura estranha aos homeus
Mas conhecida e usada á natureza.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «O Chim rodeou a irmidá, e entrou nella por huma porta travessa, o abrindo a em que estava Antonio de Faria, ellé com toda a gente entrou dentro na irmidá, e achou dentro nella hum homem velho, que ao parecer seria mais de cem annos, com huma vestidura de damasco roxo muyto comprida, o que no seu aspecto parecia ser homem nobre, como depois soubemos que ora.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 76. — «Porque ainda que o gouernador por sor eserauo capado d'elRey não tevesse herdeiros, por memoria da gratificação que dauamos aquelles de que recobiamos algum beneficio, ouue por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz ve-

lho pera depois dar razão da tenção delle a Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decada 2, cap. 1.

Conversemos hum pouco, meu Theodoro,
Nas mudanças do mundo. Nada fica
No proprio ser, que a *velha* Natureza
Deo ás cousas da máquina roliça.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 19.

— «Porque, pois, não aproveitaremos alguns curtos instantes de paz e remanso em innocentes passatempos? Tambem eu vou sendo velho, dado que os annos não sejam muitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encancer.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24. — «E não temos necessidade de exemplos forasteiros, quando temos em casa o nosso Rey D. Manoel, com quem se oppoz o Emperador Maximiliano, estando ambos em igual grão, e este mais velho, mas em linha inferior por feneza, e D. Manoel por varão, que representava; o julgou-se, que porisso preualcia ao Emperador.» Arte de furto, cap. 16. — «A Condeça velha foi como sempre a que metco na dança a mocidade das outras. Senhoras. Dancey com a Princeza de Valaquia, e com vossa Prima, e espero ter Domingo a felicidade de dançar tambem convosco.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.

— Usado.

— Termo popular. *Estar no calçado velho*; não ser já para cousas que fazem os moços.

— *Tronco velho*; tronco antigo. — «E, manso e manso, os agarenos, lançando-se ao comprido sobre o cepo que estremeceira ao golpe de Sancion e segurando-se ás cavidades do velho tronco e ás asperezas do seu grosseiro cortex, se aproximavam, semelhantes ao estellio que se arrasta, nas ruinas de Balbek, ao longo de columna tombada.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

— *Filho mais velho*; o primogenito. — «Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irmam Duque do Viseu. Fez Conde de Tontugal dom Rodrigo de melo filho mais velho do dom Alvaro, irmam do Duque dom Fernando de Bragança, que depois foi Marques do Ferreira. Fez dom Ioan de menseses, seu mordomo mor Conde de Tarouca.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 86. — «Disse o Principe Cuzzanni, que era aquelle que tinha filhos ingratos, e indignos. Entendoo-se que esta resposta feria o Condeheyro Klig quo se achava presente, e tambem o seu Morgado, ou para melhor dizer filho mais velho.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.

— *Despir o homem velho*; pôr-se em graça por meio dos sacramentos apropriados; renovar-se, regenerar-se.

— *Lua velha*; mingunte.

— Não novo, não moderno.

— *Lóc. POP.*: *Isso é velho*; isso não é novidade.

— *A lei velha*; o pentateuco de Moyses, o mais latamente os livros do Antigo Tostamento, dos quaes muitos não são legacs, mas historieos.

— *Soldado velho*; cortido, exercitado por annos nas guerras, e serviço militar.

— *SYN.*: Velho, *antigo*.

Estas palavras são comparativas e oppositivas de outras, pelas quaes melhor se pôde fixar sua significação e uso. Ao velho, oppõe-se o novo, tambem o moço, fallando de pessoas; ao *antigo*, o moderno ou novo. Tom sou uso differente, o não se podem empregar umas por outras. Velho refere-se á idade individual da pessoa ou cousa de que se falla, aos muitos annos da sua existencia; e por isso que desperta a idéa de estar perto do termo de sua duração, não é palavra polida fallando com as pessoas, antes inculca desprezo ou zombaria. *Antigo* usa-se inórmente fallando de trajos, moveis, modas. Diz-se *systema*, *methodo*, *linguagem*, *estyllo antigo*.

— Vid. Envelhecido, Envelhentado.

— Substantivamente: Pessoa cuja idade já declina da varonilidade; ancião.

— *Um velho*.

Passou por alli um *velho*,
Um pobre velho soldado,
As barbas brancas da novo,
Em sua espada aborreado.

ROMANCEIRO GERAL, pag. 26.

— «Allem dos arcos, e frechas usão humas ospadas do pao muito duro, e pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe emueção qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, e alguns dos que captiuão principalmente os velhos, comom logo, o os outros vendem, ou leuão presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem não ho entrelles cousa geral, porque não comem so não a dos que captiuam, e tem por inimigos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56. — «E assi diz que o conuidava, e animava com a granda somma do moços e moças, velhos, e manebos; viuvas, e virgens, que puderaõ levar auanto o que ella receava de comer.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 121.

Froxos braços de balde o *velho* estende,
Trista implora socorro á Esposa, ao Filho,
De seus gemidos espantados fogem;
Temo a morte em seus ais o Filho, a Esposa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

N'um canto do escaler, humildo e absorto
Em pensamentos que não são da terra

Um *velho*, em que atelli não attentaram —
Indifferentes olhos, se assentára.
Alyejavam-lhe as cans das longas barbas
No burel negro que lhe cobre o peito.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 13.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao velho recém-casado rezar-lhe por finado.

— Mais quero o velho, que me honre, que o moço, que me assombre.

— Moça com velho casada, como velha se trata.

— Não concorda com o velho a moça.

— Ainda que sejas prudente, e velho, não desprezes conselho.

— Guarda moço, acharás velho.

— O moço por não querer, e o velho por não poder, deixam as cousas perder.

— Hajamos paz, morreremos velhos.

— Perde-se o velho por não poder, e o moço por não saber.

— O moço de bom juízo quando velho é adivinho.

— Quando o velho se não ouve, ou é entre nescios, ou em açougue.

— Velho que não adivinha, não val uma sardinha.

— Quem quizer ser muito tempo velho, comece-o a ser cedo.

— Não há moço doente, nem velho são.

— Não digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.

— Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.

— O velho o o peixe ao sol apparecem.

— O velho que se cura, cem annos dura.

— O velho a estirar, o diabo a arrugar.

— O moço dormindo para, o o velho so acaba.

— Se queres viver são, faz-te velho antes do tempo.

— O velho na sua terra, e o moço na alheia, sempre mantem de sua maneira.

— Velho amador, inverno com flôr.

— Arrenegac do velho quo não adivinha.

— Homem velho, sacco de azarcs.

— O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fructo.

— Por velho que seja o barco, sempre passa o vau.

— A perro velho não digas buz buz.

— A contas velhas, baralhas novas.

— Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.

— Do velho o conselho.

— O velho muda o conselho.

— Em o velho e menino o beneficio é pordido.

— O velho torna a cngatinhar.

— Se queres bom conselho, pede-o a homem velho.

— Velho centenário.

— Velho, como a serpe.

— Velho gaiteiro, velhõ menino.

— Vinho velho, amigo velho.

— Ouro velho.

— Ninguem he mais velho, que o tempo.

— Saude de velhos é mui remendada.

— Não ha melhor espelho, que amigo velho.

— A burra velha cilha amarella.

— A velha gallinha faz gorda a cozinha.

— Burra velha de longe aventa as pernas.

— A cavallo novo cavalleiro velho.

— Pão molle, e uvas, as moças põe mudas, e aos velhos tira as rugas.

— A casas velhas portas novas.

— Pae velho, manga rota, não é deshonra.

— Come monino, criar-to-has, come velho, viverás.

— Por novas não penareis, far-se-hão velhas sabel-as-heis.

— Mal vac á córte, onde o boi velho não tosse.

— A mula velha cabeçadas novas.

— Quem tem velho, não tem novo.

— Tomar atalhos novos, e deixar caminhos velhos.

— Carne nova de vacca velha.

— Boi velho, rego direito.

— A boi velho não cates abrigo.

— A boi velho chocalho novo.

— Não ha cousa velha, se é dita a propósito.

— SYN.: Velho, *ancião*.

Velho exprime simplesmente o homem que tem chogado á idade da velhice.

Ancião junta á idéa do velho a de auctoridade; é o velho respeitavel e esmerado pela sua sabedoria o proibido.

VELHORI, *adj. m.* — *Cavallo* velhori; pardo-cinzento.

VELHOSINHO, *s. m.* Velho fraco e cansado, volhinho.

VELHOTE, *s. m.* Termo popular. Homem velho de bom agrado.

VELHUSCO, *s. m.* Homem velho, cioso.

VELHUSTRO, *s. m.* Termo popular. Homem velho, ancião.

VELICAÇÃO, *s. f.* Vid. *Vellicação*.

VELICE, *s. f.* Vid. *Velhice*.

VELIDA, *s. f.* Vid. *Belida*.

VELIFERO, *A. adj.* (Do latim *velifer*). Termo de poesia. Que leva volas nauticas.

VELILHO, *s. m.* Lengaria mui fina para vovs, cortinas do nichos, camas, etc.

VELINHA, *s. f.* Diminutivo de *Vela*. Pequena vela.

— Termo de cirurgia. Tenta de cera para a urethra, bu envernizada do gomma borracha, ou elastica; são solidas ou ôcas, para por estas sair a urina, conservadas na urethra.

VELINO, *adj. m.* (Do francez *velin*).

Papel velino; papol que imita a alvura e o unido do pergaminho.

VELISCAR. Vid. *Beliscar*.

VELISCO, *s. m.* Vid. *Belisco*.

VELITES (do latim *velites*). Vid. *Soldados veleiros*.

VELIVAGO, *A. adj.* (Do latim *veli*, e *vagum*). Que navega e vaga pelo mar, movido pelo impulso das velas.

VELIVOLO, *A. adj.* (Do latim *velivolus*). Termo de poesia. Que vóa com as velas, epitheto dado aos navios.

† *VELLA*, *s. f.* Vid. *Vela*. — «E parendonos que scrião gelvas, ou tarradas da outra costa, fomos guinando a ellas a vella, e a remo, porque ja neste tempo o vento nos hia acalmiando, e cõ tudo porfirmos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegamos tam porto dellas quo lhe enxergamos toda a apellação dos remos, conhecemos que eram galeotas de Turcos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 5. — «E fazendonos á vella cos tres juncos, e com a lorcha em que vicramos de Patane, costeamos a terra com ventos ponteyros de hum bordo no outro, até hum morro que se dezia Tilaumera onde surgimos, porque a corrente da agoa era contra nós.» *Ibidem*, cap. 47.

E porque sendo assaz exercitados Nos officios navaes, e os entendião, E se cumpria ter peitos ousados

Tambem a espada e a lança revolvião, Ora servem de bons, fortes soldados

Ora ás cousas navaes se convertiã, Assi quando se o duro imigo offende

Como quando no mar se á vella ostende.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO OERCO DE DIU, cant. 12, est. 111.

Em quanto dá Mesquita esta resposta Seu curso a nobre armada não detinha,

Mas com a vella inchada, e em alto posta Sempre polo salgado mar caminha.

IBIDEM, cant. 6, est. 34.

Levanta a vella a voz em vendo o imigo Humna e outra vez á grita alta repette,

Dá rebato aos Christãos deste perigo E da gente que os muros accommette:

Mas como então ao doce somno amigo Inda a cansada gente se submette,

Não se pôde este mal que está ja á porta Com tal pressa atalhar quanta lhe importa.

IBIDEM, cant. 10, est. 57.

VELLAR, *v. a.* Pôr yeu. Vid. *Velar*.

VELLEANO, *adj. m.* Termo de direito romano. *Senatus consulto velleano*; decreto do senado romano, quo dispunha que a mulher não se podesse valiosamente obrigar por outrem.

— Substantivamente: *O beneficio do velleano*; quo annulla as obrigações contralidas pelas mulheres em certos casos, a favor de outrem por quem se obrigaram.

VELLEIDADE, *s. f.* (Do latim *vellei-*

tas). Termo de escolastica. Vontade pouco eficaz.

† **VELLEJAR**, *v. n.* Vid. *Velejar*. — «E vellejando desde huma hora ante monham, que saymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da costa até quasi a vespora, e sendo ja tanto avante como a ponta do Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arreeife, vimos tres vellas surtas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eap. 5.

VELLIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vellicatio*). Termo de medicina. Belliscão, ou pungimento para irritar, excitar.

— Pungimento das particulas acres eorrosivas.

VELLICAR, *v. a.* (Do latim *vellicare*). Termo de medicina. Belliscar, pungir.

VELLICATIVO, *A, adj.* Quo punge, que irrita.

1.) **VELLO**, *s. m.* (Do latim *vellus*). O pello. — *O vello dos carneiros.*

— *O vello de ouro do carneiro da fabula.*

— *Lã cardada, o empastada.*

— *A pelle com os vellos.*

— *Figuradamente: Vello da barba longa.*

2.) **VELLO**. Termo antiquado. *Velho.*

VELLOCINO, *s. m.* Carneiro da fabula que tinha o vello do ouro.

VELLOSO, *A, adj.* Que tem vollos, e longa guedelha. — *O leão vellosos.*

— *Figuradamente: Diz-se de certas plantas e fructos.*

— *Homem vellosos; homem não calvo.*

VELLUDADO, ou **VELUTADO**. Vid. *Avellutado*.

VELLUDILHO, *s. m.* Termo usado. Tecido de seda ou de algodão imitando o velludo, menos coberto e menos encorpado que o velludo.

VELLUDO, *s. m.* Seda com pello alto, vulgar.

— *Flôr velludo. Vid. Amarantho.*

— *Adjectivamente: Vid. Velloso.*

† **VÊL-O**, por *Vêr o*, pela figura antithese; indica o infinito do verbo *vêr*. — «Que ainda que lhe pesasse das suas obras irem tão avante pola quebra de sua cortê, descjava vel-o são, quo natural é dos eorações piedosos ainda do mal de seus imigos haver dó.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84.

Neste momento sua Senhoria
A porta chega, e o grão Consulto, ao *vel-o*,
Logo o rustico deixa, e vai busca-lo.
A. DINIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 4.

O sol já sepultado só por *vel-a*,
sem poder do Neptuno ser detido,
colloca o plaustro d'ouro junto d'ella.
BISPO DO GRÃO PARÁ, *MEMÓRIAS*, pag. 71.

† 1.) **VÉLO**. Forma do verbo *velar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Velar*.

Torna Baccho dizendo: Não conheces
O grão legislador, que a teus passados
Tem mostrado o preceito, a que obedeces,
Sem o qual foreis muitos baptizados?
Eu por ti, rudo, *velo*, e tu adormeces?
Pois saberás, que aquelles que chegados
De novo são, serão mui grande dano
Da lei, que eu dei ao nescio povo humano.
CAM., *LUS.*, cant. 8, est. 49.

2.) **VÉLO**, *s. m.* Veu de cobrir alguma cousa.

VELOCES, *plur.* de *Veloz*. Vid. *Veloz*.

VELOCIDADE, *s. f.* (Do latim *velocitas*). Movimento *veloz*, *rapidez*. — *A velocidade do pensamento.* — *A velocidade da revolução de um astro.* — *A velocidade da sua carreira.*

— *A brevidade.*

— *O ser *veloz*.*

— *SYN.: Velocidade, rapidez.*

A *velocidade* exprime genericamente o movimento prompto ou acelerado d'um corpo; porém *rapidez* parece que acrescenta mais energia á idéa, mais impeto ao movimento, representando ao mesmo tempo o esforço violento com quo o corpo corre, e com que corta ou separa qualquer difficuldade com resistencia que possa oppôr-se-lhe.

D'uma torrento póde dizer-se que desce com *velocidade* as montanhas; porém se so disser que desce com *rapidez*, offerece-se á imaginação, com mais energia, o movimento impetuoso com que so precipita, sem que haja obstaculo que possa contol-a.

O fogo oleva-so com *velocidade*, e consome uma casa com *rapidez*. D'aqui vem que a *rapidez* só se applica á acção, o não ao agente. Pódo ser *rapida* a carreira d'um cavallo, o vôo d'uma aguiã; porém nem o cavallo, nem a aguiã são *rapidos*, senão *velozes*.

O mau exemplo faz *rapidos* progressos. Um general faz *rapidas* conquistas.

† **VELOCIFERO**, *A, adj.* (Do latim *velox*, e *ferre*). Diz-so das carruagens publicas eijos empresarios affixam a pretensão de ir com uma grande *rapidez*.

— *Antigo nome do velocipede.*

† **VELOCIPEDE**, *s. m.* (Do latim *velox*, e *pedes*). Especie de cavallo de pau, collocado sobre duas rodas, no qual se collocavam em equilibrio, ao passo que se dava um movimento d'impulsão adiante com os pés. No velocipede moderno os pés são collocados sobre estribos om forma de manivella que fazem mover a grande roda, e produzem uma grande *velocidade*.

† **VELOCIPEDISTA**, *s. m.* Homem que vac sobre velocipede.

VELOCISSIMAMENTE, *adv.* (De *velocissimo*, e o suffixo «mente»). Superlativo de *Velozmente*. Mui *velozmente*.

VELOCISSIMO, *A, adj. superl.* de *Veloz*. Mui *veloz*.

VELORIOS, *s. m. plur.* Vid. *Avelorios*.

— *Uvas miudinhas, que não servem para comer, nem para vinho.*

VELOZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *velox*). Quo se move, passa com *velocidade*. — «Todos os da Complexão Mercurial são agudos, *velozes*, deligentes, sabios, e de subtil ingenho. São grandemente aptos para a comprehensão do qualquer sciencia, ou arte. Nas conversas, são devortidos, notieiozos, promptos, e sociaveis. Não ha couza occulta que não esquadrinhem, nem idea ardua em que não ontendaõ.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 334, § 163.

— *Apressado, ligeiro, rapido.* — *Galgo *veloz*.* — *Navio *veloz*.*

Parte logo o subtil *veloz* navio
A cumprir o que então a cargo tinha,
Miguel Vaz nelle o mando o seuhorio
Leva, segundo alcança a historia minha;
Esprito de temor assuz vazio,
Fende a proa a quieta onda marinha,
Nem o favor do vento lhe fallece,
Quo tudo a seu intento favorece.

FRANCISCO D'ANDRADE, *PRIMEIRO CERGO DA DIU*, cant. 12, est. 36.

— *Adverbialmente: Partir *veloz*.*

Mas, já gravo:
«Já tens tua Ama, oh filha de Demódoeo,
E a eaza, e o Páe não longe. Deos te guarde.»
Parte *veloz*, sem que a resposta escute.
F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 1.

VELOZMENTE, *adv.* (De *veloz*, e o suffixo «mente»). De um modo *veloz*.

VELUDO. Vid. *Velludo*.

† **VEM**. Forma do verbo *vir* na terceira pessoa do singular do proseto do modo indicativo. Vid. *Vir*.

Eis Job *vem* fallando ha grande pedaço,
Triste com causa de ter gran tristeza,
Oh quantos haveres e quanta riqueza
Perde aquelle homem em tão pouco espaço.
OIL VICENTE, *AUTO DA HISTORIA DE DEUS*.

Por mais que a minha soberana Alcida
(Minha não, porque só sua belleza
Vem a ser minha em ser de mi querida)
Me trate vezes mil com aspereza;
Huma só vez que della acho admittida
Minha pequena vista na grandeza
Da luz do rosto sou, sinto tal gloria,
Que de todo o pensar perco a memoria.
CAM., *EGLOGA* 14.

E *vem* a gravidade,
Com a viva alegria
Quo misturada tem do qualidade,
Que huma da outra nunca se desvia;
Nem deixa de ser huma receada
Por leda e por suave,
Nem outra, por ser grave, muito amada.
CAM., *ODES*, n.º 6.

— «Porquo além de não ter cousa, em

que huma herva lance raiz, faz-se dous, e tres annos quo não chove per toda aquella Comarca, e quando vem esta agua, he de trovoadá que passa logo; e ainda que houvesse algum arvoredó na parte contra o mar, he tão lavado dós ventos do Levante que entram pelas portas do estreito, que tudo sería escaldado como naseesse.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 8.

Vem fermosura minha, e se castigo
Duro me queres dar, não te mó escondas,
Nem me deixes assi morto num ponto
Quo cõ morrer de hum golpe, não te vingas.
Mas firma uos meus olhos esses rayos,
Fermosos como o Sol, como elle puros,
Darmeas cada momento com mil mortes,
Se te prezas cruel de vingatiua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «E por fim de contas vem a residencia, e alcança os sobreditos em muitos contos. E estes são os confidentes da nossa Republica, que fazendo-se proprietarios do alheo, alienaõ o que não he seu, e daõ atravéz com os thesouros alheyos.» Arte de furtar, cap. 61. — «E despedio logo dous navios ligeiros, em que mandou Simaõ da Costa, e Miguel Colaço, e lhes deu por regimento que se fossem pôr no cabo do Rosalgate, até quo se acabasse o mez de Agosto, que era a monçaõ om quo vem de Meca pera aquelle Estreito, o que havendo vista das galez sendo mais de vinte, Simaõ da Costa se fizesse na volta da India, e fosse dar as novas ao Visorey, e quo Miguel Colaço voltasse pera Ormuz, e fosse dando aviso a todas aquellas povoaçoons do Coriate, Calayate, Mascate, e outras pera estarem negociadas, o sobre aviso.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 1.

E com quanto hia em tanto crescimento
Aquella fraca gente, miseravel,
Que quasi lhe faltou recolhimento
Por ser ella ja quasi innumeravel:
Não lhe faltou contudo mantimento,
A terra não o dá (cousa admiravel),
Mas de fóra lhe vem cópia tamanha
Que farta a natural, e a gente estranha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 47.

Receia Accfarcão, e não o nega,
Que o que manda o Baxá niuguem o quebra,
Vem o thesouro ao Cairo, e se lhe entrega
Sem detrimento algum, sem perda ou quebra,
Depois que em vê-lo algum tempo se emprega
E ora se espanta delle, ora o celebra,
Ao Turco o faz saber com breuidade
Creio que com mais medo que vontade.

IBIDEM, cant. 12, est. 72.

E dando-a a hum, de que vem acompanhado
Que do Mafoma segue a immunda scita,
Manda que dentro a deite; elle chegado
Com pressa ao baluarte, dentro a deita;
Recolhe o Sousa carta, e com cuidado
Faz com que ella ao Silveira vá direita;

Faleiro, que lh'a vê na mão ja posta,
Lhe encomenda a presteza da resposta.
IBIDEM, caut. 15, est. 19.

— «Porquo a soberba não nace senão de trazerem os homens sempre os olhós e pensamentos em cousas baixas e humanas, e os humildes do ter essas em pouco, e trazerem os olhos nas grandes e divinas, lhe vem torse em pouco a si tambem, e auct que quanto tem não he nada.» Paiya d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 137. — «O adverbio mal, quando anteposto a ferido, em legitimo Portuguez, augmenta que não diminue a força do participio. Um homeni mal-ferido é um homem gravemente ferido. Mas ferido nem sempre vem na significação natural; amiudo so toma em sentido translato; pois dizem nossos bons escriptores: «batalha mal-ferida» por «batalha mui travada e renhida» etc.» (Nota da primeira edição). Garrott, Camões, nota P ao canto 1.

Emfim d'Africa ardente vem nascendo
Por entre ásperas brenhas dilatadas (o Nilo).
ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 46.

† VEMOS. Fôrma do verbo *vêr* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Porquo sempre ahi ouuo Reys o Principes em Espanha desejosos do grandes empresas, e tam eubicosos de buscar, e descobrir nouos estados como o Infante: o naõ vemos nem lemos em suas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendoa por taõ vizinha.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 4. — «Para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto mór trago que este em que nos agora vemos, tomando eõ paciencia isto que da mão de Deos nos ho dado, e não te deseusolos por cousa quo vejas, e que o temor te ponha diante, porquo considerado bem tudo, pouco vay cm ser mais oje que a menham.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23.

Sujeição he, que poz a natureza
Ao peito que he mortal, ser avaronto,
E desta sujeição, desta avareza
Não vemos escapar hum entre cento.
Nem sómente dos bens e da riqueza,
Mas tambem do segredo e pensamento
Faz a avara intenção, a que está entregue,
Que qualquer busque o alheio e o proprio negue.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 2.

— «E assim vemos os Clerigos sujeitos ás leys Civis, que olhaõ pelo bem commum; como as que taxão os preços das couzas, as que irritaõ contratos, as que prohibem armas, etc. Concordia.»

Arte de furtar, eap. 50. — «He ella de qualidade que ordinariamente a vemos só ou mal acompanhada, porem em V. E. encontra-se com huma fermosura encantadora, com hum entendimento brilhante, e com huma generosidade tão grande que iguala ao seu illustre nascimento.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 20.

VENABLO, s. m. Especie de dardo, usado na monteria.

— Arma dos tribunos militares romanos; outr'ora era talvez insignia. Vid. Venabulo.

— Arma ou insignia militar que o alferes trazia, e ia apresentar ao general quando entrava na praça.

VENABULO, s. m. (Do latim *venabulum*). Vid. Venablo.

1.) VENAL, adj. 2 gen. (Do latim *venalis*). Que se vende, que pôde vender-se, fallando dos cargos, officios.

— Valor venal; o valor actual d'uma cousa no commercio.

— Figuradamente: Que não obra senão por interesse e por dinhoiro.

— Produções venaes; cominoreiaes, para venda, e negoeio, para mercado; mercavel.

— Que so deixa peitar para obrar mal, que se faz por poitas o dadas corrptoras. — Justiça venal. — Empregos venaes.

— Vida venal; vida que está exposta a traições da gente venal.

2.) VENAL, adj. 2 gen. (Do latim *vena*). Torno de anatomia. Da veia. — Sangue venal.

VENALIDADE, s. f. (Do latim *venalitas*). Qualidade do que é para vender.

— Figuradamente: A venalidade das consciencias.

— O abuso de so vender o que se deve á justiça ou ao merecimento, de torcer a justiça por peitas. — A venalidade dos officios.

VENALMENTE, adv. (De *venal*, e o suffixo «mente»). De um modo venal.

— Com venalidade.

VENARIOS, s. m. plur. Termo antiquado. Vindicos, que ehegam de fóra a uma terra, estrangeiros. Vid. Barrarios.

VENATORIO, A, adj. (Do latim *venatorium*). Que diz respeito á caça, que lhe é relativo.

— S. f. A arte da caça.

VENATURA, s. f. Termo antiquado. Caça de veação. Vid. Veação.

VENCEDOR, A, adj. e s. Que ficou victorioso. — «Vencedor dos vaseonios, — gritou, rindo diabolicamente, o conde de Septum — olha por ti! Nas margens do Chryssus não ha taças de vinho, como aquellas com que te embriagavas nos paços do teu senhor. Aqui o que corre é sangue.» Alexandre Herculano, Eurico, eap. 10.

— Victorioso.

Já ficou vencedor o Lusitano,
Recollendo os tropheos, o presa rica:
Desbaratado, e roto o Manro Hispano,
Tres dias o grão Rei no campo fica,
Aqui pinta no branco escudo ufano
Que agora esta victoria certifica,
Cinco escudos azues esclarecidos
Em signal destes cinco reis vencidos.

CAM., LUS., cant. 3, est. 53.

— *Armas vencedoras; armas victoriosas.*

— Que ganhou a causa ou a demanda.

— *Bandeiras vencedoras; bandeiras victoriosas.*

VENCELHO, s. m. (Do latim *vincire*). Atilho de palha para atar as payeas. Vid. Baraço.

— *Em um vencelho; juntos.*

— Alguns dizem que vencelho é o gavião.

VENCER, v. a. (Do latim *vincere*). Levar a melhor do inimigo, ou contrario, que se desbarata na batalha, ou briga. — «Da mesma sorte venceo aos Castelhanos na famosa batalha do Amexial, sendo Governador das Armas D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor. Havia entrado pela Provincia do Alem-Têjo D. Joaõ da Austria, filho natural de Filippo IV. com hum exereito digno de taõ grande General.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Contra nossa Fee pregando,
e do Papa braspleinando,
dos Bispos, dos Cardeacs,
venceo batalhas campaes
ha gram gente do seu bando.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Porém desembarcados em terra estes poucos soldados, abrirá o Oriente os olhos ao segredo do nossas forças, o todos estes Prineipes trabalharão por romper a franqueza das prisões, em que os temos atados. Gloria foi do Imperio Romano, vencer muitas batalhas Quinto Fabio Maximo, depois foi salvação escusar um.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Vencer em juizo; ganhar a causa ou demanda.*

— Exceder, ser maior. — «Nomea depois alguns homens afamados neste exercicio, e mostra o excesso que nelle teve o nosso Portuguez Dioces, pois além de o ongrãdecerem os titulos dos outros a quem venceo, os seus proprios o fizeraõ singular e excelente sobre quantos teve Roma naquelles tempos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4. — «No seu estado presente tem de attender a mil resguardos, que para corações delicados são outras tantas obrigações; e essas, quem, a não ser o Amor, vencê-las póde? Quem, a não ser eu, arrazoará diante de Suzanna a sua propria causa?» Francisco

vol. v. — 113.

Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Dias sem sol, tormentas pavorosas,
Negros Ceos do relâmpagos rasgados,
Densas nuvens do sul tempestuosas,
Trovões medonhos, raios abrasados;
Parceis occultos, syrtes arenosas,
Onde se enrolem mares empolados,
A natureza em convulsões, e tudo
Vence o que abraça da Virtude o escudo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 43.

— *Vencer a natureza; as resistencias, os contrarios quo ella oppõe.*

Forão já vossos pais nos esquipados
Lenhos, do Cafré aos estuantes lares,
Vencendo a natureza, e os empolados,
Não vistos d'antes, temerosos mares:
Ide exceder seus feitos anblimados,
Indo no Hydaspe consagrar altares,
O Deos do Ceo vos abongoa, e chama,
Dai dominios á Fé, e ao Tejo fama.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 68.

— *Vencer uma opinião; ser superior, ficar excedente.* — «Que remedio para lhe impedir a jornada? Dosfazer nelle era impossivel, porquo sua opinião vençia, e açamava até á propria inveja. De raõ em fazerem elogios, o prégar encomios delle a Sua Magestade, e que o mandasse logo, que assim convinha.» Arte de furtar, cap. 13.

— *Vingar, andar.*

— *Cobrar, adquirir, alcançar.*

— *Vencer as paixões; refreal-as, modificial-as.*

— *Vencer em dias a alguém; sobreviver-lhe.*

— *Vencer o caminho; chegar ao termo d'elle.*

— *O somno vence os homens; apossasso d'elles a pezar seu.*

— *Vencer com as bombas a agua que o navio fazia; dar cabo d'ella, esgotal-a.*

— *Vencer soldo, soldada; venceel-a pelo trabalho de certo tempo.*

— *As paixões vencem o homem; fazem-no obrar o que ellas mandam, apossar da resistencia quo so lhos oppõe.*

— *Vencer algum espaço voando, marchando; chegar a elle, vingal-o.*

— *Vencer o caminho; chegar onde so quer, limital-o.*

— *Vencer alguma cousa a alguém; eobral-a d'elle por sentença sobre a demanda.*

— *V. n. Ficar victorioso.*

— «*Vencestes*, cavalleiro; as armas ponho. Façanha heis feito de homem, que imitada De muitos não será. Meu repto é nullo, Por vencido me dou em leal batalha: De mim disponde.»

GARRETT, CANÇÕES, cant. 9, cap. 15.

— *Vencer-se, v. refl. Sor vencido,*

render-se ás razões, á formosura das supplicas; importunações.

— *Acabar o praso, chegar ao seu termo.*

— *Refroar o impoto do gonio, roprimir as paixões.*

— *Vencerem-se dôres de cabeça; desapparecerem.* — «Em huma eritada de minha eaza se venceraõ naõ só por humas, mas muytas vezes dores grandos de Caboça applicando atrás das orelhas nabos assados com todo o calor soffrivel.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 225, § 322.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Vencer ás mãos lavadas.*

— *Vencer-se a si é mais que vencer o mundo.*

— *Vencer lingua é mais quo vencer arraias.*

— *Quem cala, vence.*

— *Quem quizer vencer, aprenda a soffrer.*

— *No soffrer, e abster está todo o vencer.*

— *Quem soffreu, venceu.*

— *Accommetter para vencer.*

— *Despreza teu inimigo, serás logo vencido.*

— *De ruim a ruim, quem accomnotte, vence.*

VENCIDA, s. f. Acção do vencer, de ser vencido.

— *Ir de vencida; ir vencido, e desbaratado.*

— *Levar de vencida; ir soguindo o inimigo vencido.*

VENCIDO, part. pass. de Vencer. Subjugado, superado.

Depois que a tal estado me chegaste
A tanto mal, e a tanta desuentura
Depois quo ja vencido me deixaste
Atado, e sem remedio, em prisão dura.
Despois que a vida, e alma me leuasto
Negas me poder ver tal fermosura?
Quem te moue senhora a tal dureza?
Que faz igual em ti odio e belleza?

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *Alcançada alguma cousa difficultada, contestada.*

— *Ficar vencido em juizo; perder a demanda.*

— *Diz-se entre os vogaes em materias, quo vão a votos, d'aquelle parecer, que se accordou á pluralidade de votos.*

— *Vencido por juizo; convencido do delicto, condemnado na demanda.*

— *Soldada vencida; soldada ganhada; soldada cujo tempo de a morecer é ajustado, chegado.*

— *Figuradamente: Vencido do somno, do amor, etc.; rendido d'elles.*

— *Ficar vencido alguém; diz-se quando maior numero de vogaes foram de outro parecer.*

VENCILHO, s. m. Vid. Vencelho.

VENCIMENTO, *s. m.* Victoria ganha por alguém.

— Soldada vencida.

— O ser chegado o dia do pagamento da divida, letra do cambio, ote.

— O ser vencido.

VENCIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível vencer-se.

— *Ignorancia vencivel*; aquolla do quo alguém se póde tirar por meio da sua diligencia inquirindo, averiguando.

— *Figuradamente: Dificuldade vencivel*; embaraço.

1.) **VENDA**, *s. f.* Alheação da cousa por certo preço.

— *Desatar a venda*; dissolver, desfazer.

— *Pôr de venda*; expôr á venda.

— *Figuradamente: Pôr de venda*; fazer vonal.

— *Sustentar a venda*; domoral-a para fazer caro.

— Termo antiquado. *Laudemio*.

2.) **VENDA**, *s. f.* Taverna de estrada, estalagem do campo.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— O bom vinho a venda traz em-sigo.

3.) **VENDA**, *s. f.* Fauxa de cobrir os olhos, quo se collocava ao que ia a morrer por justiça, ou saerificado; a quem ia pedir paz o acolhimento.

— Fauxa com que os antigos ornavam os ramos insignias de paz.

— *Figuradamente: Cegueira*.

— *Fita, fauxa*.

— *Insignia com que se representa a justiça, e n'ella a imparcialidade*.

— *Fauxa collocada nos olhos ao Amor, por symbolo de sua cegueira*.

VENDADO, *part. pass.* de *Vendar*.

— *Deus vendado*; Cupido, o Amor.

— *Atado com venda*.

— *Figuradamente: Esecurecido, cego*.

— *Os olhos vendados*; os olhos cobertos com uma venda.

VENDAGE, ou **VENDAGEM**, *s. f.* A acção de vender.

— O que se paga ao corretor, ou antes a quem vende cousas de outrem.

VENDAR, *v. a.* Cobrir os olhos com a venda.

— *Figuradamente: Esecurecer, cegar*.

— *Vendar os olhos*. Vid. *Cegueira*.

— *Figuradamente: Vendar a razão*.

VENDAVAL, *s. m.*, ou *adj.* — *Vento vendaval*; de baixo, do sul.

— *Vento forte, inclinado ao poente*.

VENDAVAL, *adj. 2 gen.* Que tem boa venda, e saída.

VENDEÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. *Vindicta, vindicção*.

VENDEDEIRA, *s. f.* Mulher quo vende nas praças, feiras, mercados.

VENDEDOIRO, *s. m.* O lugar onde as vendedeiras vendem as cousas do seu negoeio; o onde se vende o vinho por miudo em alpondre junto da adega.

VENDEDOR, *A, s.* Pessoa que vende alguma cousa.

VENDEIRA, *s. f.* Mulher que vende em taverna.

VENDEIRO, *s. m.* Homem que tem vonda ou taverna.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Ninguem seria vendeiro, se não fosse o dinheiro*.

VENDER, *v. a.* (Do latim *vendere*).

Alhear alguma cousa por preço. — *Vender os fructos por grosso, ou a retalho*. —

«Outro sy os ditos Mercadores Estrangeiros trazendo pãnos, ou outras mercadorias do fora de nossos Regnos, e des-

earregando no dito Regno do Algarve, quando venderem os ditos pãnos, e mē-

cadorias no dito Regno, que possam vender os ditos pãnos em grós, e a peças inteiras, pela guisa que suso dito he, e

mandamos que as vendam na Cidade de Lixboa.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 4, §

15. — «Outro sy, que nenhum dos Mercadores por sy, nem por outro algum

nom possa enuiar fora da dita Cidade os sobreditos pãnos, e mercadorias para as

vender em gros, e retalhar per outros lugares dos nossos Regnos, salvo que os

possam levar da dita Cidade do Lixboa pera o Regno do Algarve, pera os vender em gros nos lugares do dito Regno a

juso devisados, pola guiza que os vender devem na dita Cidade de Lixboa.» *Ibidem*, tit. 5, § 13. — «E so a penhora

for feita pelo Porteiro, e elle nom vender os penhores, salvo o Pregoeiro, entom

leve o Porteiro a penhora, e o Pregoeiro sua remataçom da venda, como suso he

declarado. E se a penhora for feita em bens de raiz, levo de sua penhora cinco

reacs, e da remataçom de cincoenta reaos huun, ataa que ehgue a duzentos brancos, e mais nom, pero quo os bens mais

valham.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 43, § 2. — «Outro sy, porque os pãnos colorados, e

pardos, quo se vendem aas varas, nom veem em medida certa, nom som as peças do certa modicòm, mandamos, que os

ditos Mercadores, que taes pãnos trouerem, nom possam vender retalhos menos de vinte varas por retalho; pero se

algum trouver menos de vinte varas, que ello possa vender essas que trouver em

gros, nom as retalhando, sem pena alguma...» *Ibidem*, liv. 4, tit. 4, § 12. — «Negrinhos, mulatinhos filhos d'estas, são os mesmos diabos, ladinos, e chocarriros, por eastanhas trazem, e levam reaos ás moças, e são d'ellas favorecidos. Ciganas, ernitoas, adelas, mulheres que vendem garavins, e bolotas para lenços; outras que trazem doees, e os dão mais baratos do que valem, tudo é malissimo. Mudás é peçonha.» *Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas*, pag. 82. — «Antonio de Faria depois de lhe dar graças por quanto a proposito lhe respondera a suas perguntas, lhe rogou muyto que lhe

dissesso em que porto lhe aconselhava que fosse vender aquella fazenda, que fosse mais seguro, e de melhor gonte, pois não tinha monção para passar a Lãpoo?»

Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 45 — «No cabo do qual se não paguam lhes vendiam seus moueis, e enxovaes, publicamente empregão per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim, de que não quero dizer os nomes, por os filhos, e netos dalguns destes, ainda viverem.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, eap. 56. — «Como os que andaõ de terra em terra vendendo unguentos para todas as enfermidades: em Castella os vi applaudindo seus medicamentos pelas praças; e para prova do sua effieacia passavaõ com estoceadas suas proprias tripas (se não eraõ as de algum carneiro) e untando a ferida se davaõ logo por saõs.» *Arte de furtar*, eap. 31.

— *Vender uma mulher*; prostituil-a por dinheiro.

— *Figuradamente: Fazer pagar caro, não conceder de graça*.

— *Vender caro, vender muy caro sua vida*; defender-se com coragem, immolar muitos inimigos antes de succumbir.

— *Figuradamente: Fazer-se pagar por certos serviços, ou officios em dinheiro*.

— *Vender sua honra*; reeber dinheiro por fazer uma acção vergonhosa, e deshonesta. Diz-se tambem fallando d'uma mulher, abandonar-se por interesse.

— *Publicar, propagar*. — «Os Reys da terra vendaõ sob graves penas, que alguém em sua presença, ou dentro de seu Palaeio, não digo eu, mate, ou fira mas ainda arranque a espada cõtra qualquer pessoa.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales*, pag. 91.

— *Vender sua alma*; diz-se d'aquelle que depois de uma erença supersticiosa, entregava sua alma ao diabo para certos gozos.

— *Figuradamente: Trahir, denunciar, revelar um segredo por interesse*.

— *Vender seu engenho*; inculcar-se engenheiro.

— *Inculcar falsamente*.

— *Dar com deseontos*.

— *Vender vento*; fazer de cousas de nada serviço de grangearia, e ganho.

— *Vender-se, v. refl.* *Reeber dinheiro para fazer alguma baixeza*.

— *Vender-se tudo a peso*. — «Tudo se vende a peso por muy grande regimento, e tayxa, e qualquer pessoa que a não guarda ou falta o peso, ho gravemente eastigado. Guarda-se muyto a justiça a todos.» *Tenreiro, Itinerario*, eap. 1.

— *Alienar sua liberdade, tornar-se escravo por um certo preço*.

— *Entrar no serviço militar por dinheiro*.

— *Vender-se a algum partido; ban-*

dear-se, fazer-se do bando, partido de alguém por interesse ou dinheiro.

— Vender-se *por douto*; inculcar-se como tal, fazer que o tenham n'essa conta, posto que o não seja.

— Vender-se *por donzella*.

— Figuradamente: Alienar sua liberdade moral por dinheiro ou outras vantagens.

— Trahir-se um ao outro. — Venderam-se *uns aos outros*.

— Diz-se de uma mulher que se entrega por dinheiro.

— Vender-se *a peso d'ouro*; vender-se mui caro.

— Vender-se *a um partido*; entregar-se a um partido por vistas interessadas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não perde venda, senão quem não tem que venda.

— Quem demos compra, demos vende.

— Vende a esposado, e compra a enforcado.

— Vende publico, e compra secreto.

— Quem cabritos vende, e cabras não tem, d'onde lhe vem?

— Comprar alforvas, e vender a onças.

— Compra que vendas.

— Comprar em feira, e vender em casa.

— Pesa justo, e vende caro.

— Quem dá, bem vende, se não é ruim quem recebe.

— O dado dado, e o vendido vendido.

— O ruin me compre o amigo, que o bom logo é vendido.

— Não vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

— Vende gato por lebre.

— Vende em casa, e compra na feira, se queres sair de lazeira.

— Quem compra o que não póde, vende o que não deve.

— Vender mel ao colmoeiro.

— Cousa que não se vende, ninguém a semeie.

— Gaba-te cesto, que vender to quero.

— Quem se te encommenda, caro se te vende.

— Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel.

VENDIBIL, *adj.* 2 *gen.* Vendível.

VENDICAR, *vid.* Vindicar.

VENDICATIVO, *A, adj.* Vid. Vindicativo.

VENDIÇO, *s. m.* Vid. Vindiço.

VENDIÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Venda.

VENDIDIÇO, *A, adj.* Vendido falsamente, phantasticamente, ou que se finge vendido.

VENDIDO, *part. pass.* de Vender. Alheado por preço.

— Entregar a alguém: — «Outro que se tem vendido á sua rapariga por um dos descendentes da casa d'Austria, mais tomado de pontos de honra que hum escu-

deiro de Cacilhas, estando huma vez praticando com ella, e referindo certas vantagens que lhe el-rei D. João fizera a um seu tio, passa um fidalgo, cujo raseão elle era, e porque lhe tardou ondo o mandara, com grandes brados que atrôa toda a rua, pelega com elle atuando-o muitas vezes, e chamando-lhe filho da... e villão.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 124.

— *Andar, achar-se vendido*; achar-se enganado por outrem, contra os seus interesses, que o vendedor trahiou a um terceiro.

— *Estar como vendido*; estar alheio, e desgostoso em qualquer companhia.

— *Vendido por tracto dobrez, e engano*; da pessoa de quem nos fiavamos, ou deviamos esperar lealdade.

VENDILHÃO, *ONA, s.* Pessoa que anda vendendo pelas portas, bufarinheiro ou o que vendê em pequena tenda.

VENDIMA, *s. f.* Vid. Vindima.

VENDIMAR, *vid.* Vindimar.

VENDIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Venda.

VENDITA, *s. f.* Termo antiquado. Vingança.

— *Tomar vendita*; tomar vingança.

— Acoimamento.

— Vid. Vindicta.

VENDIVEL, *adj.* 2 *gen.* Quo está para se vender.

— Vendavel, que é capaz de vender-se, e bom negocio, por bom na sua especie natural, ou artificial.

VENDO, *part. act.* do verbo *vêr*. Vid. *Vêr*. — «Apartavase todo possível de praticas, e conversaçoons ociosas dos outros presos; e vendo nelles alguma descomposição de palavras, os reprehendia com inteireza, o gravidado propria de mayores annos que os seus.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19. — «E vendo já o Mundo pacifico, o limpo o Imperio de enemigos naturaes, o ostranhos, se veyo a Roma, onde o recebêraõ, com aplauso devido a taõ grandes victorias, e para gratificar ao Povo, tantas demonstrações de amor, fez os mais custosos e exquisitos jogos, que muytos annos antes se viraõ naquella Cidade.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 20.

E vendo que os teus annos em pequena Proporção imperfectos parecião, E os delicados membros te ficauão Na primeira infantil, tenra figura. O oraculo de Themis consultando, Em resposta me deu ser necessario, (Pera creceeres tu) ter outro filho De Marte, o qual a ti faria grande.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Alli a negra noite lhes atalha
Passar mais a diante, e vendo a pressa
Com que a luz se escondeo, alojão junto
Do leuantado monte o esquadrão fraco.

IBIDEM, cant. 10.

— «E vendo Targiana, alem de lhe

parocer das mais bollas do mundo, cren-do que aquella era a propria por quem Albayzar se combatia, desojou leval-a consigo e tornar a Constantinopla, afirmando na vontade, que destá segunda vez se lho não poderia amparar Albayzar.» Francisco de Meraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 88. — «Vendo o imperador esta experiencia de namorado em Dramusiando, teve-o em muito mór conta que antes, e folgava de vêr o amor e galsalhado, com que o recobiam aquelles principes seus prisioneiros.» *Ibidem*, cap. 91. — «O Capitaõ delles vendo desembarcar os nossos, lançou fóra huma mulher velha que sabia falar Portuguez, por quem mandou perguntar ao Capitaõ «que era o que queria, que elle era o servidor de ElRey de Portugal, e se queria aquelle castello, que logo lho entregaria, e que se hiriã cõ suas pessoas, e armas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 6. — «D. João Mascarenhas vendo tudo perdido, andava como leão bravo entre os inimigos, com o rosto choyo de pô, e suor, as armas todas banhadas em sangue, e cortadas por algumas partes, a espada já sem fios de cortar pelas armas dos inimigos, e gritandolho hum soldado que se recolhesse porquo tudo se perdia, elle o fez com grande mágoa, e dor de sou coração, levando os seus muy bem ordenados, e o rosto sempre nos inimigos.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 6. — «Os nossos ficaraõ muito alvoroçados com este soccorro, porque alguns mantimentos lhes levãraõ as mãos cõ que se remedeãraõ. D. Pedro da Silva vendo que a falta delles hia por diante, e que não tinha esperanças de lhe virem da Jaõa, deu busca nas casas, e recolheo tudo o quo achou, e o meteo em almazens.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 8. — «Vendo elle que ja entaõ no Reyno havia outro Rey, outros Governadores, e outra justiça (que saõ mudanças que o tempo costunia fazer em todas as partes, e em todas as cousas) se sahio de sua casa com aquelles pobres vestidos, com que andava, o com huma grossa corda ao pescoço, o cõm huma barba muyto branca, e ja a este tempo taõ comprida, que lhe dava abayxo dos peytos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 191. — «E vendoos daquella maneyra lhes perguntou pela causa de sua desventura, o elles lha contarã com mostras de muyto sentimento, dizendo, que avia dezassete dias que tinhaõ partido de Liãpoo para Malaca, com proposito de passarem á India, se lhe a monção não faltasse, e que sende tanto avanto como o ilheo de Quimbor os cometora hum ladraõ Guzarate, por nome Coja Accin, com tres juncos e quatro lanteaas.» *Ibidem*, cap. 57. — «Vendo Antonio do Faria que era ja passada mais de hora e meya, mandou com muyta pressa recolher a gente, a qual não avia cousa que a pudesse desapegar

da presa em que andava, e na gente de mais conta se enxergava inda isto muyto mais.» Ibidem, cap. 65. — «Os capitães das carauelas vendo que nestas offeras tinham ajuda, por saber serem os desta ilha grandes imigos dos da ilha de Palma, que elles hiaõ buscar descobriam-lhe seu proposito: pedindolhe que ouessem por bem de irem com alguma gente sobre aquolles seus imigos de quem o infante estaua mui escandalizado por ser má, o reuel, o que elles hiriã em sua companhia.» Barros, Decada 1, cap. 11. — «E sendo já o moço do resgato posto entre os seus, vendo a Moura azo para isso, confiada maes em nadar, que ella mui bem sabia, que na possibilidade dos seus, de quem osperaua o grande resgate, que prometia por si, lançou-se ao mar, e posse em saluo.» Ibidem, liv. 1, cap. 11. — «Diogo Cam vendo quanto os outros tardauão, determinou de acolher alguns daquelles negros que entrauão em o nauio, e virse com elles pera este Reyno.» Ibidem, liv. 3, cap. 3. — «Chegado Diogo Cam á barra do rio do Padraõ, foi recebido pelos da terra com muito prazor: vendo os seus naturaes que elle trouxera viuos e tambem tractados como hiaõ.» Ibidem. — «Colhe daqui por fructo, grande amor, e respeito a Deos nosso Senhor, o grande confusão tua, vendo que tantas vezes lho perdeste.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituas, pag. 85.

Porque *viendo* que com cruel imperio
Os constangem ao remo mais que inclinão,
Os que tem das galés o ministerio
Tanto os move esta dôr, tanto se inclinão,
Que havendo-o por affronta o vituperio
Bem quatrocentos delles se amotinão
E negão um serviço tal, tão forte.
Tristes, que caminhaes á vossa morte!

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 120.

O qual *viendo* que toda he ja gastada
Quanta poluora tinha naquella hora
Faz quo toda a que estava agasalhada
Em quatro poças grossas saia fóra,
Pois nenhuma outra está ja carregada
Antes todas cessado tem ja agora,
E o negro pó que então faz sahir dellas
Por trinta repartio, e mais panellas.

IBIDEM, cant. 20, est. 90.

— «Roztomocan vendo esta obra, e sentido o prazor dos nossos pela grita que derão com ella, determinouse em maos quo defender: porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem maes nella, teuc conselho com os principaes capitães que tinha.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.

— Vendo *estas noticias naturaes*; sabendo-as. — «Bemoij como era homem grande do corpo bem disposto o do bom aspecto, e estava em idade de quarenta annos com huua barba crescida e bem

posta, representaua não homem de suas cores, mas hum Principe a quem deuia todo acatamento: com a qual majestade de pessoa começou o acabou sua oração com tantos affectos de prouocar a sé condoerem do caso miseravel de seu desterro, quo somento vendo estas noticias naturacs, ellas per si mostrauão o que o interpreto depois dizia.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6.

— Observando. — «Com tudo elles depois da briga durar hum bom spaço mataram hos scite mouros sem se delles querer dar nenhum à prisam, entre os quaes hauia hum que era sposado, o leuaua consigo a sposa, a qual vendo o negocio trauado de maneira que podia perder a speranza de o nunca mais ver, lhe dixo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 48. — «Dona Lcanor molher de dom Aluaro como era muito sagaz, e prudente, vendo que a sanha del Rei se nam abrandaua, buscou outro modo pera per via mais dessimulada poder reconciliar seu marido com el Rei, o qual foi mandar dizer a meu irman Fructos de goes, guarda roupa del Rei, que então era hum dos seus mais priuados, que nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar o que elle fez de muito boa vontade.» Ibidem, part. 3, cap. 40. — «O que vendo dom Aluaro reccoso que lho matassem, por estar so, fez voltar os guiões, e elle fez o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, e tomaram hum muito honrrado, que so chamaua Musa bonfada filha dale mume, os outros vendosse maltratados daquelle primeiro encontro se afastarão pondosso todos juntos a ver o que os nossos faziam, quo dalli foram tomar hum vao porque dom Aluaro fez passar os captiuos nas aneas dos caualllos.» Ibidem, part. 4, cap. 39. — «Eu tinha observado antes d'elle chegar que Madame sua esposa estava hum pouco melancolica, e isso justifiquey vendo que principiava a chorar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

E *viendo* enfim que em vão tem consumido
Rogo, mando, brandura, ou aspeza,
Por salvar hum nauio ja perdido
Por medo de sua gente, o por fraqueza,
Parte d'hum furor grande combatido,
Parte d'huma profunda alta tristeza,
Deixa o que só não pôde hum forte peitô
Salvar, e lá á Cidado vai direito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 21.

Vendo suspenso o pélagos espumante:
Sahio das altas Nãos co'as vélas chéas,
Correndo a Costa d'Africa estuante:
E de lá pouco a pouco o mar abrindo
Co'as mercês retornou do Idaspe, ou Indo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 69.

— Vendo-se *sem favor dos naturaes*; vendo-se desfavorcido d'elles. — «E ven-

do-se sem favor dos naturaes, e sem forças pera resistir a esto tyranno, com alguns que o quizeram seguir hia á Jauha a alguns Principes da sua linhagem, que o quizessem ajudar na restituição de seu estado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

— Vendo-se *arribado a alguma cousa*; vendo-se encostado, apoiado n'ella.

Vendo-se Mirizam a hum tão potente
Sceptro em tão poucos dias arribado,
Temendo a natural Cambaia gente
A quem jugo estrangeiro era pesado,
Conselho quiz tomar para o presente
De quem lhe deu favor para o passado,
Para quem algum bom meio lhe mostrasse
Com que o seu novo Reino segurasse.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 82.

VENDUDO, *part. pass. ant.* Vid. Vendido.

VENEFICIO, *s. m.* (Do latim *veneficium*). O crime do compôr e dar venenos.

VENEFICO, *A, adj.* (Do latim *veneficus*). Venenoso.

— *Doença venefica*; doença funesta como o veneno.

— *Homem venefico*; homem preparador o propinador de venenos.

— *Figuradamente: Palavras veneficas*; palavras damnificadoras.

VENENADO, *part. pass.* de Venenar. Vid. Envenenado.

VENENAR. Vid. Envenenar.

VENENO, *s. m.* (Do latim *venenum*). Peçonha que ataca os principios da vida por certas qualidades malignas, como são alguns succos, o rosalgar, etc. — *Propinar veneno a alguém*.

— *Figuradamente: A malignidade*.

— *SYN.: Veneno, peçonha*.

A palavra veneno estende-se não só aos simples, que naturalmente são nocivos, senão tambem, e com mais propriedade, aos compostos, misturas ou preparações, que destroem a saude, ou tiram a vida. A palavra *peçonha* applica-se sómente aos simples que por si sós são nocivos, e mais propriamente aos que naturalmente se encontrana no corpo do diversos animacs.

Compõe-se, prepara-se um veneno, e não uma *peçonha*; esta a dá preparada a natureza.

VENENOSAMENTE, *adv.* (Do venenoso; o o suffixo «mente»). De um modo venenoso.

— *Com qualidades venenosas*.

VENENOSIDADE, *s. f.* Qualidade do que é venenoso.

VENENOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Venenoso. Mui venenoso.

VENENOSO, *A, adj.* (Do latim *venenosus*, de *venenum*). Que obra como veneno sobre a economia, fallando do substancias vogetaes. — *Cogumelos venenosos*.

— Diz-se tambem das materias inorganicas. — *O cobre fórma saes venenosos.*

— Diz-se ainda da carne tornada em veneno em consequencia da alteração.

— *Animas venenosos*; aquelles que não ingeridos como alimentos, actuam sobre a economia á maneira dos venenos.

VENERA, *s. f.* Insignia de cavalleiro, de commendador, gran mestre das ordens militares.

— Medalha.

— Insignia dos romeiros de S. Thiago.

VENERABILIDADE, *s. f.* Qualidade de ser venerado.

VENERABILÍSSIMO, *A, adj. superl.* de Veneravel. Mui veneravel.

VENERABUNDO, *A, adj.* (Do latim *venerabundus*). Com demonstrações de veneração.

† **VENERAÇAM**, *s. f.* Vid. Veneração. — «Em esta casa estam duas sepulturas que ostam cubertas com panos de seda pretos que os mouros tem em grande veneraçam: e ho judeu me disse que avia de passar por junto daquella casa onde estavam duas sepulturas huma de Aron, e a outra de Hisdros, sogro de Moyses.» Tenreiro, Itinerario, cap. 36.

VENERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *veneratio*, de *venerari*). Grande respeito unido a uma especie de affeição. — «Accitãrão os Bispos a jornada, e chegados a França foraõ recebidos de Theodorico com a veneraçã e respeyto devido a sua dignidade, porquo inda que tivesse a heresia de Arrio, era todavia taõ modesto e comedido, que a ninguem negava o termo e bom acolhimento, proprio a seu estado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 7.

— Particularmente: Respeito que se tem para as cousas sagradas. — *Expôr reliquias á veneração dos fieis.* — *A veneração que a igreja tem por uma doutrina santa.* — «Os nomes dos seto discipulos que levou cõsigo Dentre-Douro e Minho, e de Galiza, foraõ, como diz o Papa Calixto, Saõ Torcato, a quem, como natural da terra; se tem naquellas partes, e nas da Beira grande veneração, o hà algumas Igrojas dedicadas em seu louvor, onde com pequena corrupção lhe chamaõ Saõ Torcato.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3. — «Era Constantino dotado de grande valor nas armas, e nas occasiões possiveis favorecia o nome e veneração de Christo, donde diz o Monge Eutropio, e outros, que Diocleciano lhẽ cobrou grande odio, e desejava occasião de lhe tirar a vida dissimuladamente; mas livro deste porigo pela successão do pay e do poder de Galerio, que o tinha em Roma com pretexto de amizade.» Ibidem, cap. 24.

— Profundo respeito.

— **SYN.**: Veneração; respeito. Vid. este ultimo termo.

VENERADO, *part. pass.* de Venerar. Respeitado, honrado, acatado. — «O muito bem que V. M. faz ás Obras de Soror Violante do Ceo, a quem Doos perdoe, tambem parecee perdido, porque os Pindaros contestarão os premios que V. M. dá aquella Religiosa, e julgo que perdeo a sua cauza, prezidindo nella a favor dos mosimos Pindaros o grande Dom Francisco Manoel de Mello, que as Obras Poeticas de Soror Violante do Ceo erão couzas escuzadas neste mundo. As da sua vida forão, e serão nelle muito veneradas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

VENERADAMENTE, *adv.* (Do venerado, e o suffixo «mente»). De um modo venerado.

— Com veneração.

VENERADOR, *A, adj. e s.* Que venera, que respeita, que acata.

VENERANDO, *A, adj.* Digno de veneração, de profundo respeito.

Julgando ja Neptuno que seria
Estranho caso aquolle, logo manda
Tritão que chame os deoses da água fria,
Que o mar habitão d'uma e d'outra banda,
Tritão, que de ser filho se gloria
Do Rei e de Salacia *veneranda*,
Era maneebo grande, negro o feio,
Trombota de seu pae e seu correio.
CAM., **LUS.**, cant. 6, est. 16.

VENERAR, *v. a.* (Do latim *venerare*). Ter veneração para com alguém. — *Eu vos venero como meu segundo pae.*

— Respeitar, acatar muito. — *Venerar os santos, as reliquias.*

— Haver-se com veneração a respeito de alguma cousa santa.

VENERAVEL, *adj. 2 gen.* Venerando. — «Concorreo por este tempo o veneravel Beda, Monge da ordem de nosso Padre Saõ Bento, cuja doutrina e santidade foy rara na Igreja de Deos, como testificação suas obras de que dissera muito se mo permitira a grande brevidade, que professo nas cousas que não tocaõ ao particular deste Reyno.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

— Titulo d'honra dado aos doutores om theologia nos actos publicos.

— *Logar, monumento veneravel*; logar, monumento consagrado pela religião, ou por grandes lembranças.

— Diz-se do que morreu em cheiro de santidade, feitas cortas provanças de sua virtude, e que é declarado veneravel pela Igreja.

— Substantivamente: *Um veneravel.*

VENERAVELMENTE, *adv.* (De veneravel, e o suffixo «mente»). De um modo veneravel.

— Com acatamento, veneração.

VENEREO, *A, adj.* (Do latim *venererus*). Que diz respeito á approximação dos soxos. — *Acto venereo.*

— *Doença venerea, mal venereo*; affec-

ção contagiosa que resulta d'um conuubio impuro.

— Modornamento venereo não é synonymo de *syphilitico*; diz-se das affecções que contrahidas pelo coito não tem caracteres especificos e não dão logar aos accidentes secundarios, ao passo que as affecções syphiliticas dão logar aos accidentes secundarios o tem caracteres especificos.

— *Mal venereo*; gallico.

— Substantivamente: Pessoa affectada de doença venerea. — *O hospital dos venereos.*

VENERO, *A, adj.* Termo de poesia. De Venus. — *Estrella venera.*

VENETA, *s. f.* Veiasinha do loucura. — *Deu-lhe na veneta fazer isso.*

VENEZA, *s. f.* Cidade mui opulenta da Italia.

— Figuradamente: *Dar, ou prometter Veneza*; dar grandes cousas, e thesouros.

VENEZIANO, *A, adj. e s.* Do Veneza, natural de Veneza.

VENGALA, *s. f.* Vid. Bengala.

† **VENHO**. Forma do verbo *vir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vir*.

El agora *venho* a dar
Conta do bem passado
A esta triste vida e longa ausencia.
Quem pode imaginar
Qu'houvesse em mi peccado
Digno d'uma tão grave penitencia?
Olhae que he consciencia
Por tão pequeno erro,
Senhora, tanta pena.
CAM., **CANÇÃO** 6.

Venho, Soliso, a ti com hum cuidado,
Que todo m'entristeece; o eom grão medo
De grão mal sôbre nós inopinado;
Vês tu como está agora este arvoredro
Triste e pezado, lugubre o sombrio?
Como o vento parece que está quedo?
IDEM, **ECLOGA** 15.

VENIA, *s. f.* (Do latim *venia*). Licença, permissão, concessão. — *Citar com venia.*

— *Fazer venia*; om certos actos, pedir licença aos profossores e mestres para dizer: *pedir venia.*

— *Com venia*; com perdão, sem offensa.

VENIAGA, *s. f.* Termo da Asia. Mercadoria vendivel.

— *Levar veniaga*; *trazer veniaga*; *levar, trazer para commercio.* — «No qual bem largamente nos podiamos aparelhar, e provar de tudo o de que tivessesmos necessidade, na entrada do qual estava huma aldeia poquena que se chamava Xamoy, povoada de peseadores, e de gente pobre, mas que daly a tres legoas polo rio acima estava a cidade onde avia muyta seda, almizcre, porcolanas, e outras sortes de fazendas que de veniaga se levavão para divorsas partes.» Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, cap. 55.

VENIAL, *adj.* 2. *gen.* (Do latim *venialis*). Que é digno de perdão, fallando dos peccados ligeiros que não arrastam a perda da graça, em opposição aos *peccados mortaes* que a fazem perder.

— Diz-se, na linguagem popular, das faltas ligeiras.

— *Peccado venial*; peccado que não mata a alma, nom se pune com penas eternas.

VENIALIDADE, *s. f.* O caræter do que é venial.

— Peccado venial.

— Figuradamente: Erro leve, descuido perdoavel.

VENIALMENTE, *adv.* (De venial, e o suffixo «mente»). De um modo venial:

— *Peccar venialmente*; não mortalmente.

— Digno de indulgencia.

— Por graça, passatempo.

— *Dizer alguma cousa venialmente*; dizel-a sem intento de offender.

VENIDA, *s. f.* — *Idas e venidas*; idas e vindas, diligencias.

— Ataque, ou golpe para forir no jogo da espada.

— Termo de milicia. Surpreza do inimigo, ataque imprevisto. Vid. *Avenidas*.

VENIFLUO, *A, adj.* (Do latim *venifluus*). Que corre pelas veias. — *Sangue venifluo*.

VENOSO, *A, adj.* (Do latim *venosus*). Termo de anatomia. Que tem veias; da natureza das veias; que as compõe.

† **VENS**. Forma do verbo *vir* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vir*.

E de tamanho golpe amortecido
Inclina a frente... como se passára,
Fecha languidamente os olhos tristes.
Anciando o nobre conde se aproxima
Do leito... Ai! tarde *vens*, auxilio do homem.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 23.

VENSI. Termo antiquado, por *bem si*, ou *outrosim*.

VENTA, *s. f.* O buraco do nariz, dos homens e dos animaes.

VENTÁA, *s. f.* Vid. *Venta*, e *Ventam*.

VANTAGEM, ou **VANTAGEM**, *s. f.* Dianteira.

— *Levar vantagem*; ser de melhor condição.

— *Lucro*, partido grande, mercê, acrescentamento.

Vantagem tendes de mi,
doceas aguas que correis;
pois fugis donde nasceis,
o eu vou para onde nasci.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— *Ser de vantagem*; ser melhor.

— Figuradamente: Melhoria, superior-

ridade, excesso a respeito de outro, no lugar, ponto, sitio, qualidades, partes.

— *Levar vantagem*, ou *fazer vantagem*; *avantajar-se*, exceder.

— *Tomar a vantagem de alguém*; *passar-se adiante*.

— *Dar vantagem a alguém*; *ser-lho inferior*.

— *Fazia vantagem a todas na formosura*; era a mais formosa de todas.

— *Fazia vantagem a todos nos annos*; era mais velho.

— *Dar vantagem a alguém*; reconhecer-a, confessal-a.

— *De vantagem*; superior, mais.

— *De vantagem*; mais ou de mais, além do razoado, e honesto, ou justo preço.

— *De vantagem*; além do seu valor.

— *Cousa de vantagem*; aquella em que se dá excesso, superioridade, ou excellencia.

VENTAJADAMENTE, *adv.* Vid. *Avantajadamente*.

VENTAJADO, *part. pass.* de *Ventajar*.

VENTAJAR. Vid. *Avantajar*.

VENTAJEM. Vid. *Ventagem*.

VENTAJOSAMENTE, *adv.* (De *ventajoso*, com o suffixo «mente»). Com vantagem, de uma maneira vantajosa.

VENTAJOSO, *A, adj.* Quo traz vantagem.

— Figuradamente: Util, proveitoso.

VENTAM. Vid. *Venta*.

— Termo em uso. Dizem-se as aberturas das torres ou campanarios, em que estão apoiados os sinos:

— Em os classicos encontra-se na significação de *soberba*, *elevação*, *fatuidade*.

— **LOC. PROV.**: *Andar sempre com o faro na ventam*; cheirando ou aventando a boa hora de fazer nosso negocio, e proveito; de o conseguir.

VENTANA. Vid. *Ventaniha*.

VENTANEAR, *v. a.* Abanar, excitar vento.

VENTANEIRA, *s. f.* Vento forte.

VENTANIA, *s. f.* Vento forte.

Solitaria Região! sempre embuçada
Em névoas; tempestuosa, entristecida,
Foreira a *ventanias* clamorosas.

V. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

VENTANILHA, *s. f.* Abertura da mesa do taeo, por onde entra a bolá. Vid. *Truque*.

VENT'APOPA, ou **VENT'APOPPA**, *adv.*

— *Ir a vent'apopa*; ir bem navegado de vento.

— Figuradamente: *Ir á vent'apopa*; ir prosperamente nos negocios, e cousas da vida.

VENTAR, *v. n.* Haver vento, assoprar o vento.

— *Ventar de rosto*, ou *pelo olho*; pela prôa; contra o rumo quo se quer levar.

— Figuradamente: *Ventar de rosto*, ou *pelo olho*; ir mal.

— Figuradamente: *Se lhes ventasse*; se tivessem favor, boa conjunctura.

— *Ventou-lhe a fortuna*; foi-lhe prospera.

— Vid. *Aventar*.

— *V. a.* Assoprar.

— Figuradamente: *Favoroer*, animar, dar forças.

— *Ventar sangue*. Vid. *Aventar*.

VENTAROLA, *s. f.* Abano, ventilador, instrumento de fazer vento.

VENTE, *part. act.* de *Vêr*.

— **LOC.**: *Fazer vente*; tornar palpavel, evidente.

— *S. plur.* Prophetas, judeus.

VENTENARIO, *s. m.* Vid. *Vinteneiro*, juiz de vintena.

VENTIGENO, *A, adj.* Tormo do poesia. Que produz vento.

VENTILABRO, *s. m.* (Do latim *ventilabrum*). Instrumento de apartar ao ar eorrente a palha miuda do grão trilhado na eira.

VENTILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ventilatio*). Operação que tem por objecto entreter a pureza do ar n'um recinto fechado, o remediar aos perigos do ar corrompido.

— Exposição ao ar livre.

— Figuradamente: *Ventilação da questão*; discussão.

VENTILADO, *part. pass.* de *Ventilar*. — *Sala bem ventilada*.

VENTILADOR, *s. m.* Instrumento empregado para renovar o ar d'um lugar fechado qualquer, e mórmente das habiçoes do homem e dos animaes.

— Machina destinada a produzir uma corrente d'ar para alimentar o fogo d'um forno.

— Instrumento para desembaraçar certas substancias dos corpos ligeiros que ellas podem conter.

VENTILANTE, *part. act.* de *Ventilar*. Que ondeia á discrição do vento.

— Que excita vento, renova o ar.

VENTILAR, *v. a.* (Do latim *ventilare*). Dar o ar, renovar o ar por um meio qualquer.

— Termo de construeção. Praticar as aberturas para fazer penetrar o ar.

— Termo de cirurgia. Moderar a circulação dos humores e do sangue com sangria leve.

— Alimpar o trigo da palha despejando-o das peneiras do alto, quando corre vento, que levo a palha e alimpaduras.

— Arejar.

— Mover o vento, ou o ar.

— Tratar alguma materia conforindo, ou disputando.

— *Ventilar uma questão*; discutil-a, suscitil-a.

— Figuradamente: Dissipar como se faz á palha entregue, solta aos ventos.

VENTILATIVO, *A, adj.* Termo do ci-

— *Ir segundo o vento*; regular sua navegação, segundo o vento.

— *Figuradamente: Ir segundo o vento*; accommodar-se ao tempo.

— *Figuradamente: Influencia que favorece*, ou que prejudica, como um sopro favoravel ou desfavoravel. — *O vento das prosperidades*.

— O ar agitado por algum meio particular. — *Fazer vento com um leque*.

— *Instrumentos de vento*; instrumentos do musica em que o som é formado pelo ar que ali se introduz.

— Termo popular. Respiração, sôpro. — *Tomar, reter o vento*.

— Os gazes existentes no corpo dos homens e dos animaes.

— Diz-se tambem das emanações provenientes d'um corpo qualquer.

— *Figuradamente: Cousa vã, e vazia*.

— *Vaidado*.

— Termo de nautica. *Um vento*; são os $\frac{1}{4}$ do rumo. — *Meio vento*; são $\frac{2}{4}$.

— *Um quarto de vento*; é um rumo apartado do outro onze graus, e quinze minutos.

— *Loc.: Levár o mesmo vento*; levar o mesmo caminho, o mesmo estylo, fortuna.

— *Enfunar-se o vento na vela*; quando a enche.

— *Cheiro da caça*.

— *O vento das vaidades d'este mundo*; o nada.

— *Vento popular*; a aura popular.

— *Figuradamente: Agitação*.

— *Figuradamente: O largo vento das esperanças*.

— *O vento da bombardá*; a impressão que a bala faz no ar.

— *Boi achado do vento*; boi perdido, a que não se sabe o dono.

— *Loc.: Andar de vento*; andar perdido, sem dono sabido.

— *Figuradamente: Cousa ligeira que passa rapidamente*.

— *Vento teso*; vento forte, que se levanta subitamente.

— *Vento escaço*; vento fraco.

— *Figuradamente: Emquanto sentir este vento*; enquanto as circunstancias forem as mesmas.

— *Vento geral*; que reina por tempos em uma costa, mar, altura.

— *Moça de vento*; nos conventos de freiras, criada que não tem ama certa, porém serve juntamente a muitas.

— *Pé de vento*; vento forte, que se levanta de subito.

— *Loc.: Dar vento a alguém*; louvar vão, que ensorbece, que orgulha.

— *Fallar vento*; fallar sem fundamento.

— *Beber os ventos por alguém*; ter-lhe muito amor, fazer por elle muitos excessos.

— *Loc.: Commetter alguma cousa peito a vento*; commettel-a como por sota-

vento, com desvantagem de resistencia, como a ave caçadora, que vaé buscar a sua ralé voando contra o vento quo a retarda.

— *Desfazer-se em vento*; desvanecer-se.

— *Julgado do vento*; objectos sem dono, ou reputados sem dono, julgados para o fôro publico.

— *Vento fresco*; vento forte, que se levanta de repente.

— *Dar vento*; ajudar a sair, dar passada, passar.

— *O vento da fortuna*; a aura, o favor.

— Termo de artilheria. *Vento do canhão*; a maioria que tem o diametro da bocca da peça a respeito do diametro da bala; folga da bala.

— *Vento de cima*; vento da terra.

— *Figuradamente: Dar o vento na corda*; dar á douda, chegar a veneta de doudice.

— *Vento feito*; vento duravel, permanente, e favoravel.

— *Direito do vento*; direito de fazer arrematar para si os gados do vento, a que não saiu dono.

— *Achado do vento*; diz-se de qualquer objecto que alguém enontra sem dono conhecido.

— *Cão de bom vento*; bom ventor, que toma o faro da caça, e a descobre.

— *O vento da vida*; a vida que passa como o vento.

— *Bêsta do vento*; diz-se a quo se encontra sem dono conhecido.

— *Cervo prompto no vento*; o que toma bem o faro dos eães para lhes fugir.

— *Direito do vento*; direito do fazer suas as cousas achadas sem dono conhecido.

— *Trazer do vento*; diz-se de qualquer objecto que alguém enontra sem dono conhecido.

— *Mover-se com todos os ventos*; ser inconstantissimo.

— *Loc.: Furtar o vento a alguém*; mettel-o em cousa de quo so saía mal, por falta de uso, exercicio.

— *Gados do vento*; dizem-se aquelles que se enontram sem dono conhecido.

— *Mostrar alguém o vento que traz*; mostrar os seus intentos.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— *Se chove, chova; se neva, neve; que se não venta, não faz mau tempo*.

— *Com vento alimpam trigo, e os vicios com castigo*.

— *A quem Deus quer bem, o vento lhe apara a lenha*.

— *Do caldo requentado, e de vento de buraco, guardar d'elle, como do diabo*.

— *Tem tento; quando te der no rosto o vento*.

— *Logar do vento, logar som repouso*.

— *Vento e ventura, pouco dura*.

— *Tudo é vento, se não ha rei, ou prior em convonto*.

— Quando Deus quer, com todos os ventos chove.

— O homem ande com tento, e a mulher não lhe toque o vento.

— *Vae-so o tempo, como o vento*.

— *Mulher, vento e ventura, asinha se muda*.

— *Amigo de bom tempo, muda-se com o vento*.

— *Tempo faz tempo, o chuva traz vento*.

— *Alto mar e não de vento, não promette seguro tempo*.

— *Manhã ruiva, ou vento, ou chuva*.

VENTÓ, *s. m.* Peça acharoadá da China, com um escriptorio, e uma só porta.

VENTOINHA, *s. f.* Bandeirinha de vêr a direeção do vento, quo se muda com elle.

— *Figuradamente: Plur.* Pessoas, fortunas inconstantos, mudaveis.

VENTOR, *s. m.* Cão do bom faro, que descobre e rasteja bem a caça, e a levanta; o sabujo segue-a.

VENTOSA, *s. f.* Vaso do metal, ou vidro, cujo ar interno se rarefaz por moio de ostopa queimada, e applicando-se pela bocca á carne prenda n'ella, dilatando-se o ar interno do corpo, por encontrar menor resistencia no da ventosa; applicam-se muitas vezes sobre sarjas, e n'esse easo se denominam *ventosas sarjadas*.

— *Dá-so tambem esto nome aos barretes dos jesuitas, pelo feito*.

VENTOSIDADE, *s. f.* (Do latim *ventositas*, de *ventosus*). Vapor ventoso no corpo dos animaes.

— *Ventosidade dos intestinos*; ar que saé pelo anus sem barulho.

— *As feridas de ventosidade*; as feridas do estomago; flato, arrotos.

VENTOSINHO. Diminutivo de Ventoso.

VENTOSO, *A, adj.* (Do latim *ventosus*). Que está sujeito aos ventos. — *Plaga ventosa*. — *A primavera e o outomno são estações ventosas*.

— *Quo tem a apparencia de vento*.

— *Que produz ventos, flatuosidades*.

— *Quo é causado pelos ventos*. — *Cólica ventosa*. — *Doenças ventosas*.

— *Figuradamente: Vaidoso, vão*. — *Parvos ventosos*. — *Lingua ventosa*. — *Ambição ventosa*.

— *Que vóa como o vento, ou so move n'elle*.

VENTRAL, *adj.* 2 gen. (Do latim *ventralis*, de *venter*). Termo de anatomia. Que pertence ao ventre.

— *Termo de cirurgia. Hernia ventral*; hernia que se faz nas paredes do abdomen.

— *Termo de historia natural. Barbatanas ventraes*; barbatanas collocadas no ventre.

— *Termo de botanica. Sutura ventral*; linha formada pela approximação das duas bordas da folha carpollar dobrada ou enrolada sobre si mesma.

VENTRE; *s. m.* (Do latim *venter*). A cavidade do corpo que contém o estomago e os intestinos. — *Ter mal no ventre.* — **Ventre inchado.** — «E respondendo á segunda proposição contra aquelles que dizião que logo viria outro tremor e que o mar se levantaria a 25 de Fevereiro, digo, que tanto que Deos fez o homem mandou deitar hum pregão no paraiso terreal, que nenhum seraphim nem anjo nem archanjo, nom homem nem mulher, nem saneto, nem sancta, nem sanctificando no ventre de sua mãe, não fosse tão ousado que se entremettesso nas cousas que estão por vir.» Gil Vicente, *Obras varias.* — «Na qual visitaçã o menino encerrado no ventre de sancta Isabel foy cheo do Spirito saneto, e lhe foy dado sobrenaturalmento, conhecer quem era aquella a Senhora que vinha visitar sua mãy, e quem trazia no ventre. Pello qual se alegrou e deu saltos de prazer no ventre do sua mãy.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.* — Barriga.

O cadaver esqualido na terra
Jaz, ou no ventre da medonha Hyêna;
Nenhuma pia mão seus olhos fecha,
Nenhuma boeca os ultimos suspiros
Lhe toma, e lhe conserva: assim nos bosques
Viveo por muitos seculos o homem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Diets estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do ginete e repetiu: ávante!» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 15.

— A parte em que se formam as creanças, os filhos do animal, onde se passa a gestação, fallando das femeas dos animaes, e das mulheres. Os filhos em quanto estão encerrados no ventre de sua mãe. — «Neste Domingo Irinãos, e nos mais que se seguem atec a festa do Natal celebra a Sancta Madre Igreja o altissimo e marauilhosissimo mysterio da Encarnaçã do Filho de Deos, quando quis do Ceo deeer aas terras, e tomar carne humana no ventre da Virgem sagrada pera nos saluar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Sobre o ventre*; deitado para a parte de diante do corpo.

— Receptaculo dos alimentos e das bebidas.

— *Este homem faz do seu ventre um deus*; o ventre é tudo para elle.

— O ventre considerado relativamente ás funeções d'evacuação que elle preenche. — *O fluxo do ventre.*

— O ventre considerado relativamente á proeminencia que apresonta. — *O ventre incommoda-o.*

— *Baixo-ventre*; parte inferior do ventre. — *Uma pancada no baixo-ventre.*

— Termo de jurisprudencia. *Curador do ventre*; curador que se nomeia á crean-

ça, de que uma mulher está grávida na occasião do fallecimento do marido.

— Figuradamente: Parte a mais larga de um vaso.

— Figuradamente: A parte ôca e interior de um corpo qualquor.

— Termo de physica. Nome dado aos pontos em que as vibrações apresentam a maior amplitude.

— Termo de anatomia. Parte media e inchada dos musculos.

— Termo de historia natural. Nas conchas, a parte mais grossa da superficie exterior d'uma valvula.

— Bordo inferior ou abdominal das conchas univalves.

— Bojo do vaso, concavidade da lapa, caverna.

— Figuradamente: Prenhez, parto, gravidez.

— *O filho segue o ventre*; fica da condição civil da mãe; e é livre ou escravo, conforme ella fôr livre ou escrava.

— *Ventre do dragão*; na lua, são os dous pontos da orbita em que a lua tem a maxima latitude, e dista 90 graus dos nodos, ou nós.

— *Egua de ventre*; egua para criação.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Duas ceias em um ventre.

— Meu ventre cheio sequer de feño.

— Muito vac em dar couce em ventre de dona.

— Não ha paz entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

— Mal haja o ventre que do pão comido se esquece.

— O que é bom para o ventre é mau para o dente.

— Cento de um ventre, cada um de sua mente.

— As tripas pelojam no ventre.

— O ventre ensina as pegas, beijo as mãos a vocemeçê.

— A passaro dormente tarde entra o cevo no ventre.

— Pão quente, muito na mão e pouco no ventre.

— Agua fria e pão quente, nunca fizeram bom ventre.

VENTRECHA, *s. f.* Vid. *Ventrisca*.

† **VENTRICULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ventriculus*). Termo de anatomia. Que se refere aos ventriculos. — *Capacidade ventricular.*

— *Adherencias ventriculares*, ou *pericardicas*; aquellas que se estabelecem entre o pericardio parietal, e o da superficie do coração.

VENTRICULO, *s. m.* (Do latim *ventriculus*, de *venter*). Termo de anatomia. Capacidade particular a certos orgãos.

— «Entre os estomachicõs convém a pimenta, tomando alguns graons della inteira, ou mal pizada; porque consome as cruzas no ventriculo; a almeccga, e o seu espirito; a essencia do pao de

Aguila; o espirito de vitriolo cephalico; e outros. No mesmo tempo so borrifará levemente a Cabeça com agoa de rozas; e os testiculos se introduzirão em agoa fria mixturada com vinagre.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 215, § 224.

— *Ventriculos do coração*; as duas grandes cavidades que se seguem ás auriculas; a direita envia o sangue venoso aos pulmões, e a esquerda o sangue arterial a todo o corpo.

— *Ventriculos do cerebro*; nome dado a quatro cavidades que se encontram no interior d'este orgão.

— Absolutamente: O estomago. — *Os ruminantes tem muitos ventriculos.*

— *Ventriculo succenturiado*; porção do duodeno das aves que é rodeada pelo peritoneo, e que é bastante largo para se assimilhar a um segundo estomago.

VENTRILOQUIA, *s. f.* Faculdade de ser ventriloquo.

— Arte do ventriloquo.

VENTRILOQUIO, *A, s.* Individuo que tem a faculdade de modificar sua voz natural, de a abafar á saída da larynge, durante uma expiração lenta, gradação, de sorte que esta voz parece vir d'uma distancia mais ou menos afastada; julgava-se outr'ora que estes individuos fallavam do ventre.

VENTRILOQUO, ou **VENTRILOCO**, *A, adj.* (Do latim *ventriloquus*, de *venter*). Que falla arrancando a voz do estomago. — *Mulher ventriloqua.*

VENTRINHO, *s. m.* Diminutivo de *Ventre*. *Ventre pequeno.*

VENTRIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *venter*, e *potens*). Entregue aos prazeres do estomago, de ventre potente.

— Que tem o ventre mui grosso.

VENTRISCA, *s. f.* A posta do peixe immediata á cabeça; é a melhor, a mais saborosa e estimada; a ventrecha.

VENTRUDO, *A, adj.* Que tem um grande ventre, barrigudo.

— Figuradamente: *Inchado*, formando uma especie de ventre. — *O tubo do calyx e o da corolla podem ser ventrudos.*

VENTRUSIDADE, *s. f.* Desenvolvimento excessivo do ventre.

VENTUIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. *Ventura*.

VENTURA, *s. f.* (Do latim *venturus*, *a, um*). Riseo, sorte, porigo, fortuna boa ou má. — «Floramão lhe respondeu: Quem, senhor, a teve sempre tão má em tudo, que esperança lhe pode ficar de a ter n'isto boa? Eu faroi o quo me vossa alteza manda, minha ventura faça o quo quizer, que já me não pode fazer mais triste do que o sou ha muitos dias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 91.

— *Este homem é todo boa ventura*; é sempre jovial, alegre.

— *Arriscar a vida e honra á ventura de haver*; expôl-as á boa ou má sorte. — «E destas ninherias ha por lá muitas guizadas com taes escabeches, que ho necessario muito ardil para lhes dar na tempera: e ainda que ha quem a entenda, assim como ha quem a goste, não ha quem a declare, por se não encaregar de desgostos, arriscando a vida, e a honra á ventura de haver, quem faça prevalecer suas mentiras contra minhas verdades.» Arte de furtar, cap. 10.

— *Pela ventura*; em vez de *por ventura*:

— *Pôr em ventura*; pôr em sorte, em caso duvidoso, em riseo manifesto.

— Boa sorte, dita, boa fortuna.

Já som bem certa e segura
Que o castigo he cousa cara.
Leixar-te quero á ventura,
Que ás vezes o tempo cura
O que a razão não sara.

GIL VICENTE, FARÇAS.

As ondas navegavam do Oriente
Ja nos mares da India, e enxergavam
Os thalamos do sol, que nasce ardente;
Já quasi seus desejos se acabavam.
Mas o mau de Thyoneo, que na alma sente
As venturas que então se aparelhavam
A gente Lusitana, d'ellas dina,
Ardo, morre, blasphema, e desatina.

CAM., LUS., cant. 6, est. 6.

Quiz aqui sua ventura que corria
Apos Ephyre, exemplo de belleza,
Que mais caro que as outras dar queria
O que deo para dar-se a natureza.
Já cansado correndo lhe dizia:
O formosura indigna do asperera,
Pois desta vida te concedo a palma,
Espera hum corpo de quem levas a alma.

IBIDEM, cant. 9, est. 76.

He certo tal casamento?
Tenha-o por cousa segura.
Oh grande acontecimento!
Dest'arte sabe a ventura
Aguar hum contentamento!

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— «E porque a moradia que então era costume dar-se nas casas dos Principes, me não bastava para minha sustentação, determiney embarcar-me para a India, inda quo com pouco remedio, ja offereci-do a toda ventura ou má ou boa, que me socedesse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 1. — «Este teve uma filha, que a natureza estremadamente fez fermosa. Quiz sua ventura que antre muitos cavalleiros que a serviam como a mais fermosa dama daquelle tempo, se namoraram della dous grandes amigos, vassallos de seu pai: um se chamava Brandimar, e outro Artibel.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 190.

O negro monstro da sedenta Inveja,
Qu'o berço tem no Tartaro maldito,

Dos ermos nunca o moradar bafeja,
Nem lá lhe escuta o pavoroso grito:
Ella atiga a ambição, e ella forceja
Em dar a Impios termo indefinito,
Com ella da ventura o home' diverge,
Do erro, o mal no pélagos se imerge.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 50.

Que disputaste ás feras rebelladas;
Fugio-te qual relampago a ventura,
Qual efémera flor, que brota, e marcha:
Assim vemos nascer na Primavera
Resplandecente o Sol, risonho o dia,
Que subito negrume em nuvem densa
Aos olhos rouba a luz, e a paz aos arcs.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da Natureza suffocando os gritos,
Na privação do mal ventura encontra
Consular Orador: este o seu brado,
Quando entre mil hypótheses suspenso
Eloquentemente Académico disputa.

IBIDEM.

Lá nos dirige solida esperanza,
Com seu lume immortal nos rege, e escuda
Até que surja o decretorio dia
De hum eterno prazor, e, immorso o Justo
No seio do Immortal, sem susto góze
Da que buscou celestial ventura,
Que morada não tem no terreo Globo,
Onde Optimismo he fábula sonhada,
E sómente he feliz quem tem virtude.

IBIDEM.

He voz da Natureza esta conquista,
Hum apparencia vã, hum vão fantasma
Da buscada ventura, isto só basta
A alma anhelante.

IBIDEM.

— *De ventura*; por acaso, por acerto.
— *LOC.*: *Metter em ventura*; metter em sorte, om caso duvidoso, em perigo do quo a sorte dá.

— *Por ventura*; por acaso. — «Se alguns daquelles, que na dita Armada hajam d'hir, acusarem alguns, que jazem presos, possam leixar seus Procuradores, que acusem os ditos presos, e sejam obrigados de o assy fazerem; porque seria grande prejuizo aos que jazem na cadêa espaçarem seus feitos os acusadores ataa sua tornada: e se per ventura os ditos acusadores nos leixarem Procuradores perã seguirem suas acusações, se taes feitos forem, que os Juizes devam tomar por parte da justiça.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 85, § 1.

— *Por ventura nossa*; por felicidade nossa, por sorte nossa. — «Um *fiacre* nos estava esperando á porta, e no caminho se travou com outra carroagem, quebrou-se, mas por ventura nossa sabimos illésos: sómente o susto fez que toda estremeida foi forçoso quo entrasse n'uma loge onde a mercadora teve a condescendencia de me dar os socorros necessarios, e mandar buscar outra carruagem.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Por ventura*; talvez. — «Traba-

lhou o cavaleyro por fazer a vontade de Britaldo, e depois do a guardar tempo acomodado, a vio huma madrugada, acabadas as matinas estar orando na praya do Rio Nabaõ, encomendando por ventura a Deos sua inocencia; e pedindolhe remedio à tribulação em que andava, e como a hora, e solidaõ do lugar, dessem motivo ao acto, arremeteo a ella.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «E a isto nom contradiz ser eu por ventura agravado do vos, em cousas de quo Vos sa Alteza me de-agravará com merceo, honra, e acrecentamento como espero; porque os achaques nom se escusam antro hos Senhores, e seruidores pois os ha antre os Pais, e filhos: mas os meus nom sam de graveza, nem qualidade, que ninguem em mym ho grande amor, e muita lealdade, com que vos sempre ey d'obedecer, e servir em todo que a vossa honra, Estado; e Serviço, o bem de vossos Regnos comprir.» Ineditos d'istoria portugueza, tom. 2, pag. 33.

Fonseca não o ouvindo por ventura,
Polo tento que tem na gente imiga,
Ou sendo-lhe pesada cousa e dura
Deixar o seu logar, durando a briga,
Do que diz Vasconcellos pouco cura,
Não lhe torna resposta, nem mitiga
O osforço natural quo o está movendo,
Antes com isto mais lhe vai crescendo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 122.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:
— A leve ventura com diligencia.
— Vem a ventura a quem a procura:
— O quo as cousas muito apura, põe-nos em muita ventura.
— Vem ventura, e dura.
— Vento e ventura pouco dura.
— Ventura te dê Deus, filho, que saber pouco te basta.
— Quando a má ventura dorme, ninguem a desperte.
— Quanto maior é a ventura, tanto monos é segura.
— Quem está em ventura, a formiga o ajuda.
— A boa ventura do uns ajuda os outros.
— A boa ventura com outra dura.
— Dá-me ventura, deita-te na rua.
— Mais corre a ventura, que cavallo ou mula.
— Ondo falta a ventura, diligencia é escusada.
— Rei por natura, papa por ventura.
— A Deus, e á ventura, botar a nadar.
— Quem em casa de mãe não atura, na da madrasta não espere ventura.
— Que fiandeira eu era, so ventura houvera.
— Tive formosura, não tive ventura.
— A morte que der a ventura, essa se soffra.

— Muda-te, mudar-se-te-ha a ventura.

— Bom coração quebranta má ventura.

— Mulher, vento, e ventura asinha se muda.

VENTURÃO, *s. m.* Augmentativo de Ventura. Grande fortuna, grande ventura.

VENTURADO, *part. pass.* de Venturar.

VENTURAR. Vid. Aventurar.

VENTUREIRO, *A, s.* Vid. Aventureiro.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— A homem ventureiro, a filha lho nasce primeiro.

VENTURINA, *s. f.* Vid. Aventurina.

VENTURO, *A, adj.* (Do latim *venturus*). Futuro, que ha de vir. — Christo venturo. — D. Sebastião venturo (na opinião do muitos).

VENTUROSAMENTE, *adv.* (De venturoso, com o suffixo «mente»). Do um modo venturoso.

— Com ventura, ditosamente.

— Tão venturosamente; com tanta ventura. — «Mas sobrevivendo Bernardo com a gento do rio o rompeo, e matou por sua mão, tão venturosamente, que de todo este grande exercito de Barbaros escaparão muy poucos, para levarem novas do sua desaventura.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

VENTUROSÍSSIMO, *A, adj. superl.* de Venturoso. Mui venturoso. — Povoação venturosissima.

VENTUROSO, *A, adj.* Arriscado.

— Afortunado, feliz, ditoso.

— Vid. Aventureiro, e Venturoso.

VENUS, *s. f.* (Do latim *Venus, veneris*). Divindado dos pagãos, a mãe do Amor, e a deusa da formosura. — «Ha ternos, diz aquelle Poeta no Livro segundo de *Arte Amandi*, com os quacs so podem adoçar os defeitos das mulheres, chamando-se morena á que he mais negra que pez, comparando-se a Venus a que ho vesga, e a Minerva a que sofre tiricia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33. — «V. S. lhes chama venus tão secamente, que julgo que so os quecco de que os Historiadores das delicias, das desenvolturas, das desordens, o das deshonestidades do Venus, não lhe poderão negar jamais a autoridade, o respeito, o o nome de Deosa.» Ibidem, n.º 35. — «Desta fórma influe Venus sobre os casos amorosos, porquo os Pagoens, submetêrão o Amor ao dominio daquella Deosa. Mercurio presido á Eloquencia, e ao Commercio, Marte á Guerra, e assim os outros.» Ibidem, n.º 43.

— Termo de poesia. *Os prazeres de Venus*; os prazeres do amor.

— *Estatua de Venus*; a estatua que a representta. — *A Venus de Medicis*.

— *Venus anadyomena*; celobre estatua representando Venus saindo do mar.

— Por extensão: *Uma Venus*; mulher d'uma extrema belleza.

— Encantos, graças, bellezas.

— Termo de astronomia. Um dos sete planetas principaes; está distante do sol cerca do 12000000 myriametros, e percorre a sua orbita em 292 dias: o volume é pouco mais ou menos igual ao da terra, e é o mais proximo do sol depois de Mercurio. O povo dá a Venus o nome de *estrella do pastor*. O planeta Venus apparece algumas vezes em pleno dia, e em presença do sol.

— Termo do chimica antiga. O cobre, dedicado ao planeta Venus.

— *Vitriolo de Venus*; sulfato de cobre.

— *Crystaes de Venus*; o acetato de cobre.

— *Monte de Venus*; a proeminencia abaixo do umbigo, e sobre a natura das mulheres.

— O deleite sensual venerco; a concupiscencia carnal, o prazer carnal.

— Termo de chiromancia. Eminencia na raiz do dedo da mão.

— Genero de conchas bivalves.

VENUSTADE, *s. f.* (Do latim *venustas*). Graça, elegancia.

— Grande formosura.

VENUSTO, *A, adj.* (Do latim *venustus*). Muito formoso, engraçado, elegante.

— Figuradamente: *Versos venustos*.

VEO, ou VEU, *s. m.* (Do latim *velum*). Peça de lençaria, ou sêda mui rala, de cobrir o rosto, deixando vêr por ella, e ser visto o objecto que cobre.

Com seu exemplo mostrá, e nos descobre
Que o melhor era ignoto, e que podêmos
Com porfiado estudo d'entre as sombras
Da magestosa Natureza hum dia,
Despedaçado o véo, á luz traze-lo,
(Elle o caminho mostra, e o vai trilhando)
E assim tocarmos da verdade o termo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

De baixa gelosia me acenava
Com um candido veo, mais niyea e candida,
Formosa e breve mão. Fluctuando ao vento
O veo cahiu, e a dextra desaparece.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 4, cap. 3.

Alfim no oceano se morgulha a lampada
Do firmamento maxima. Descia,
Cómo um veo, a nebrina sobre a serra;
Ja lhe toucava a frente, o ia ligeira
Pela espalda, insensível devolvendo,
Té lhe poisar as orlas na planicie.

IBIDEM, cant. 9, cap. 1.

— Membranas subteis, que formam os olhos, apartam e contém os seus humores.

— Figuradamente: *O véo da cegueira*.

— LOC.: *Deitar o véo da decencia sobre os objectos torpes*; não os tratar ou expôr de todo em todo nus, mas com côres e palavras decentes, e quanto ser podem modestas.

— Figuradamente: *Véo scmbrio*.

Immortal Galileo, ao dia, ás Luzes;
Que teu saber profundo aos homens trouxe,
Se oppoz a cega audaz insipicacia;
Inda agora se oppõe, qu'hum véo scmbrio
Tentou no Sena despregar-to em cima.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Véo do calix*; o panno de sêda, ou outra materia, com que se cobre.

— *Véo pallido e mortal*; diz-se da phisnomia do moribundo.

† VEO, por Veio, na torceira pessoa do singular do preterito perfeito. Vid. Veio. — «Vasco da Gama depois que tomou o pouso diante desta pouoação Moçambique: ao seguinte dia em companhia do Mouro do recado que o veo visitar mādou o eseriuão do seu nauio cõ algumas cousas ao Xequo.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 4. — «Inuiada esta reposta, quando veo ao seguinte dia a nouo de Janeiro do anno do quinhentos e hum, em so o sol pondo, ex-aqui começa de apparecer esta armada que elRey de Cochij dizia maes medonha em numero do velas que poderosa no animo do quem nella vinha: porque seriaõ ate sesenta velas de quo vinte cinco eraõ naos grossas.» Ibidem, liv. 5, cap. 8.

depois veo, e morreo
na casa em que nasceo,
em Sintra, onde acabou
seus trabalhos, e deixou
gram filho que sobcedeo.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vij la Princesa tornar
bem a reues do que veo,
cousa muyto despantar,
tam gram pressa, tal mudar
do tempo, tam gram rodeo.

IBIDEM.

— «E tanto quo a dita villa foy socorrida, e prouida como compria, el Rey se veo a Cordoua, o ahy esperou polla Raynha, andando prenho se foy de Medina a Toledo, o ahy pario acerca da Pascoa a infanta dona Maria, no anno do quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa de Resurreição, o de Toledo se foy a Raynha a Cordoua, ondo a Infanta foy baptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35. — «Dalli so veo ao passo, onde achou muito refresco que lhe mandara el Rei de Coehim, que veo bem a proposito a todos, e por os que trouxeram o refresco, lhe mandou dizer, que esforcasso porquo elle sporaua em Deos de não tão sómente vencer el Rei de Carleut, mas ainda o captiuar, e lho entregar preso.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 87. — «Donde veo a dizer Sam Ioan Chaysostomo, que he impossuel viermos, se em nós os vicios nã morrerem. Como nos podemos chamar viuos estando nos vicios se»

pultados? A alma dá vida ao corpo, o a graça dá vida á alma, a qual sem graça está morta sendo immortal, o estando ella morta, dizse o homem não ter vida, e ficando ella sem vida, não viuendo está morto.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da morte, cap. 7. — «É disselhe o propheta, Ossos secos ouui a palaura de Deos. E após estas e outras palauras veo o spirito sobre elles e aleuantarãse eubertos de carne, e ficiarã homens viuos. Quo cãpo he esto cheo de ossos finados, sonão o mundo cheo de peccadores? E assi como pera se aleuantarem os ossos e ficarem homens viuos, veo sobrelles o spirito.» Ibidem.

VÉOSINHO, s. m. Diminutivo de Véo. Pequeno véo.

1.) **VÊR**, v. a. Conhecer os objectos externos por meio dos olhos.

Logo fallais por mondar,

Como homem daquella torra:

Já vós *verieis* na sorra

Algum gadozinho andar,

Não digo eu pera o guardar,

Senão ve-lo-heis pacer

E pera vosso prazer

Saboreis assobiar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Por corto, alto o poderoso imperador, pequena é a fama que de tua côrte polo mundo se estende, pera o muito que merece ser estendida e espalhada: porque, inda que com um tom immortal soe nos ouvidos; daquelles, que de teu senhorio vivem arredados, em comparação do proprio, que agora estou vendo, é quasi nada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.

Na propria noite deste proprio dia
Que Roma *ver* as virgens mereceo,
A quem do Pedro a Barca então regia
Revelou o que rege a terra e Ceo
Que martyrio tambem receberia
Onde Ursula co'as mais o recebeo:
Deixa contente o grão Pontificado,
Desejoso de ser martyrisado.

CAM., OITAVAS.

— «Cuydamos muitas vezes que vemos homens, e não são homens: nos homens não vemos homens, mas fantasmas de homens, e sepulturas de si mesmos. Vemos ossos, e caueyras, corpos mortos, fraeos, caducos e transitorios.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da morte, capitulo 7.

— Observar, examinar, notar. — «E destas havia tantas, que parecia impossivel poder haver tanta eriação em tão pequena floresta; mas se muito mais espantaram de ver a maneira da eova, que era tão artificiosa e de tantos repartimentos e casas concertadas, que parecia que já em algum tempo servira de apouentamento de algum grandio homem.» Fran-

cisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. — «Todo seu desejo era *ver* são Albayzar pera se partir della. Neste tempo Constantinopla estava tão cheia de cavalleiros famosos e damas fermosas e muito louças, que ontão se eria que nella encerrava a flor de tudo. Só os dous irmãos falleciam dos muros a dentro, pera se affirmar que alli não faltava nada.» Ibidem, cap. 90. — «Affonso d'Albuquerque vendo o desinando destes dous capitães, deu a andar rijo polos entreter, e neste seu abalar de pressa os que ficauão a tras cuidando que era por chegar ao Ceramo: começaram todos a quem se poria diante, sem Affonso d'Albuquerque os poder entreter por já ir tudo arrombado.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 3. — «E indo todos ao longo da ilha afastados da terra firme frôteira, Jorge Fogaça capitão de huma carauella, como leuaua hum parao da terra leue, tomou a dianteira: e em querendo descobrir huma ponta que fazia a terra, deu de subito com hum bargantim de Mouros, que vinhão *ver* o que fazia a nossa armada.» Ibidem. — «E mãdandolhe tirar com hum berço, para *ver* se fallavão mais a proposito, lhe responderão com eino pilouros, tres de faleão, e os dous de eamello, de que olle e todos os mais ficaraõ embaraçados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 40. — «Neste tempo chegou o Prematá Gundel ao juncó grande em que hia Antonio de Faria, e afirmandoo cõ dous arpeos talingados em cadeas de ferro muyto compridas o teve atracado de popa e do proa, onde se travou entre elles huma briga muyto para *ver*, a qual depois de durar espaço de mais de meya hora, os inimigos pelejaraõ cõ tanto esforço que Antonio de Faria se achou com a mayor parte da sua gente ferida, e cõ isto pôr duas vezes em risco de ser tomado.» Ibidem, cap. 66. — «Quo bein se mostrava o Profota estar contra elles indignado, pois soffria *ver* sua bandeira ignominiosamente rota; e a estas considerações juntavão outras, aceusando a fortuna do General, e as cousas da guerra, avaliando como culpas as desgraças presentes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

A Cidade, que vê dados em presa
Seus bens d'hum duro imigo, e deshumano,
Fiea (pois mais não pôde) em odio acesa
Contra o author deste mal, impio e tyrano.
Os Soldados, que vêem que desta empresa
Outrem leva o proveito, elles o dano,
Tambem se enchem d'hum odio assaz furioso
Contra hum tal Capitão, tão cubiçoso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 13, est. 19.

N'outros postos tambem está batendo,
Onde o peloaro ao muro peor trate,
Mais d'hum grosso canhão medonho e horrendo
Cujo furor assola tudo, e abate:

Tambem algumas peças se estão *vendo*
Em parte onde qualquer o muro bate,
Co'a sua costumada alta braveza
Sobre a porta lá da fortaleza.

INDEX, cant. 15, est. 57.

— «Requoria-lhe a mulher que tal não fizesse, porque o cidrão era fogo para quem se achava n'aquelle estado. Respondeu então: Bem sei que é fogo, que bem abrazado me tem; mas deixai-me *ver* se acaso tem o cidrão a virtude do eão damnado, eujos eabellos, se os põe na mordedura que elle fez, dizem que a sara logo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «E assi foy dous dias *ver* comer el Rey, quo pora isso se vestio ricamonté, e a sala armada do rica tápeçaria, e com dorsel de brocado, e muyta, e muyta rica prata, e seus officiaes mores com reis d'armas, e porteiros de maça, e muytos ministros, e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas cousas que tocavão a seu estado era sobre todos muyto cerimonial, e perfeito.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78. — «Navogamos dez leguas n'este dia sem susto e divertidos a *ver* garças e muita caça de alternaria eeder á fortuna de destros caçadores. A termos a mortificação do Santo Borja, largo campo se abria em que a podessemos exercitar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.

— Estar confrontando, olhar para alguma cousa.

Todos da grã mudança que fizera
ElRei no rosto, *vem* qual he o seu peito,
Vem que sua tenção e desejo era
Vêr-se de todo fora deste feito.
Outra vez geralmente aqui se espera
Que este geral desejo tenha effeito,
Mas foi vã esperança, e vão desejo,
D'onde nascer hum grave damno vejo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 7, est. 6.

— Viu a sua hora, ou vez; achou a boa occasião, hora, conjunção, oportunidade.

— **LOC.**: Ter de *ver* com alguma cousa; ter rolação, eonnoxão com ella, ou alguma razão do obrigação, tornar-se inspector d'ella.

— **Fazer *ver***; mostrar, dõmonstrar, provar, eonveencer.

— **Vêr com distracção**, ou **divertimento**; diferentes modos do *ver*.

— **LOC.**: Ir *ver* mundo; viajar.

— **Figuradamente**: Conhecer.

Afrontado por *ver* que assi contrasta
E venço huma só não o mar, e os ventos,
Com sembrante feroz diz, sempre a força
Das portuguezas naos ficará firme
E com tanta soberba desprezando
De Néphthuno o poder, e o meu, se alarguem

Por mares profundissimos, que desta Forte nação só, forão nauçados?

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— «Acabadas estas palavras foi tanto o alvoroco nas damas e mancebos corte-sãos, que todo o paço se não revolvía em al, desejando ver já a Albayzar no campo, ellas para verem o que tinham em que as servia, elles para mostrar o que lhe queriam e faziam por seu serviço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 82. — «Chegando-se a ellas, disse, olhando pera quem o matava: Senhora, já eu puz a esperança em alguma parte, que me custou caro; e qual me ellá ficou por derradeiro na divisa do meu escudo o podeis ver.» Ibidem, cap. 141. — «E tratando primeiro dos cereiros, elle é negocio estremado ver dois mil basbaques moscateis mais espinicados que um pintasilgo mimoso, que empregam os seus reales em negrinhos do cêra, e quando a bolça está debilitada que não pôde levar os tenores, a isto mui legalmente e como bons e fieis madraços, surgem logo á porta do qual cerieiro, entre trezontos rapazes, com o pensamto tão picado d'aquella occupação, como que importára o estado do Xarife.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 82. — «Graças lhe dêmos, por tam presto nos liurar de tantos, a quo pouco antes ostuamos offerecidos, o quasi desconfiados de nos vermos liures delles.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2. — «Per outra parte havia já seis, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com ElRey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condição era hum grave tormento, porém tudo soffria per ver so podia ter algum modo de salvar Ruy d'Araujo.» Barros, Decada 2; liv. 6, cap. 3. — «Nem ou sei se desejára que para esse esquécimento se te deparasse arrazoado pretexto: maior desgraça minha, e mais ténue delicto o teu. Ficares em França; não terás lá requintados gestos; mas vêr-te-hás livre. Cansaço de prolixa jornada, cêrtos sociades decôros, receio de não responder como déves, a meus arrebatamentos, te reprezão em França. Ah não receis!» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «O que lhe confirmou muito mais ver em chegando ao pagode cinco sinos sobella porta principal, postos em campanairo, apar dos quaes estauão huma columna darame de altura do hum grande masto de nao, e no capitel della hum gallo tambem darame.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40.

— Reparar, attentar, considerar.
— Não vêr a sua hora; não achar o tempo favoravel ao seu intonto.

— Principiar a vêr.

Agora que de nevo se embranquece Aquelle monto, e o burro se arreopia, He chegado o Inverno: principia, Paulino, a ver que cedo te anoitece.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 79.

— Vêr a luz da manhã; vêr o dia. — «Aquelle dia ouuera de ser muito escurro, nem o deuera o Sol allumiar. A noyte em que eu fuy cõcebido ouuera de ser escurissima, tempostuosissima e triste: nem ouuera de aparecer nella estrella, nem ouuera do ver a luz da manhaã, pois nam fechou as portas do ventre que me cõcebeo. O porque não morri ne ventre de minha mãy?» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Ser cousa formosa para vêr; ser cousa agradavel e linda á vista. — «Sua entrada foi cousa fermosa pera ver, porque eram três embaixadores, hum da ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, e os outros dous doctores em leis, os quaes traziam huma magnifica, e pomposa companhia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3, capitulo 57.

— Ter desejo de vêr alguém; desojar vê-lo, manifestar esse desejo. — «E pera que se saiba ho grande amor que el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando, e a dom Alvaro; e desejo de hos ver no Regno, e quanto a cargo tinha ha honra, o fama del Rei dom Ioão seu primo, mo pareceo cousa cœnueniente ajuntar a este Capitulo huma carta que mandou ao mesmo dom Alvaro scripta do sua propria mão, em que diz assi.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 13.

— Ir vêr alguém. — «E recolhondo-se á fortaleza muy anojado foy ver D. Alvaro de Castro, que achou curando-se, e sem fala: encommendando ao Cirurgião, tivesse muyto grande conta com sua cura, e com a do todos os mais feridos, que foy ver curar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6. — «Aquellas escusas quo o Sangage deu pera não hir ver o Capitão, foraõ, porque não se atreveo a ver o rosto a ElRey de Ternate, porquo havia que delle lhe nascêra todo o seu mal.» Ibidem, liv. 9, cap. 13.

— Com esta familiaridade hum homem honrado por nome Fernão Veloso desejou de em companhia dalguns destes negros, a que se ja fezera familiar, ir ver suas habitações, e modo que tinham em suas casas, e pera isso houve licença de Vasco da Gama, hos quaes mostrando nisto contentamento ho levarão consigo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35.

— Era muito para vêr.

Muy prezada o estimada
vimos a gineta ser,
destrangeiros muy louada,

tam rica, tam atilada,
que era muyto pera ver.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Ao vêr descer o somno; ao approximar-se o somne.

Ao ver deseer o Somno, que a teu lado
Vem reclinado no tardio coehe,
E derramar nos ares o recreio
Do placido socego,
Affrouxando os cordéis, já manso e manso
Descêhem mão dos infernacs supplicios,
Que dão, antes da morte, aos imprudentes,
Que espancal-os não ousão:
Que não sabendo pôr Honras, Riquezas
No merecido grão, são desditosos,
São baldões da Fortuna, são captivos
Do insolente Orgulho.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 24.

— Ser cousa temerosa de vêr; ser cousa terrivel á vista. — «Este, alem de ser muyto feyo, estava com ambas as mãos metidas na boca, quo a fazia tamanha como huma porta, o com huma ordem de dentes lá dentro no coneavo della, e com a lingua negra de mais de duas braças botada para fóra, que tambem era cousa muyto temerosa de ver, o que fazia arripiar as carnes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.

— Vêr-se em algum estado; achar-se n'elle; estar n'elle.

— Vêr-se isto mui claramente; vêr-so com muita clareza.

Isto se pôde vêr mui claramente
Nesta que hoje ha de ser do mi cantada,
A qual d'huma vil, pobre, o baixa gente
Ja no passado tempo foi morada:
E depois com a industria d'hum prudeute
Varão, foi tão famosa e celebrada
Que a cabeça entre todas foi erguendo
Quantas visita o Sol hoje em nascendo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 3.

— Vêr-se ao espelho; vêr n'elle o proprio semblante.

— Vêr-se em perigo, embaraço; arriscar-se, embaraçar-se.

— Vêr-se uma batalha accesa em odio.

Em tudo aqui podia vêr-se agora
Huma cruel batalha em odio accesa,
Que hum momento não coasa até aquella hora
Quo a pouca mocidade Portuguesa,
A quem he natural ser vencedora,
A victoria aleançou daquella empresa,
E fez com forte braço, o valeroso
Hum inimigo fugir tão copioso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 16.

— Patentear-se, mostrar-se, observar-se. — «Este foi o fim de huma negociação, em que se consideraraõ os interesses mais importantes para esta Monarquia, porém Deos que tinha decretado o centrario, dispôz, que só servisso de mos-

trar o Duque D. Nuno a grande capacidade do seu talento na fingida benevolencia dos Ministros de Saboya, e de se vêr, que contra as determinações Divinas não valem as politicas, nem as industrias humanas.» Fr. Bernardo do Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Da sua parte se deu hum dos honrados da terra, o da nossa hum dos lingoas, com que entre todos começou a uer comércio: e entre as cousas que se ouiverão dos negros, foraõ huns dentes de elefante, que aluroçaraõ tanto a Balarte, que tratou com os negros se podia ver um elefante vivo: e quando não, que lhe trouxesse a pelle ou ossada d'algum, prometendo por isso grande premio.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14. — «A promptidam e presctza com que os Louthias sam servidos, e quam temidos sejam nam se pode dizer por pena, nem por palavra explicar, mas somente se ha de ver pera saber ho que he.» Tonreiro, Itinerario, cap. 19.

— *Desejar de se vêr em alguma cousa*; ter desejos de se vêr n'ella. — «Porque desejava de se ver em huma grande tormenta do mar, pera depois poder contar em sua terra: ea segundo lhe diziaõ os mareantes desta carreira, as tormentas e mares daquellas partes eraõ mui diferentes destes nossos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7.

— *Vêr-se de longe alguma cousa*; enxergar-se, divisar-se. — «Deixavão-se vêr de longe muitos jardins, pomares, e edificios polidos, que mostravão a delieia, e grandeza de seus habitadores; seria a Cidade de quatro mil visinhos, com dous fortes, e alguns reductos que defendião a entrada do porto; e dado, que a fação era para mui discursada, resolveo o Governador emprendella.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *LOC. POP.*: Já se vê; é claro, é obvio, evidente.

— *SYN.*: Vêr, *olhar*. Vid. este ultimo termo.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*: Ines 22-180

— *Vê bem que ates, que desatés.*

— *Vê o mar, e está na terra.*

— *Vê um dia do disereto, o não toda a vida do nescio.*

— *Fazenda, teu dono te veja.*

— *Faze por ter, vir-te-hão vêr.*

— *Vêde lá vae, vêde lá vem, como bareo de Sacavem.*

— *Mais vêem dous olhos que um.*

— *Vê mais que um lynce.*

— *Vê-lo com um olho, comê-lo com a testa.*

— *Vêr os touros de palanque.*

— *Vêr as estrellas ao meio dia.*

— *Mais vêem quatro olhos que dous.*

— *Por onde vãs, assim como vires, assim farás.*

— *Sonhava o cego que via.*

— O homem queremos vêr, que os vestidos são de lá.

— *Estaes na aldêa, não vedes as casas.*

— *Vi um homem que viu outro homem, que vio o mar.*

— *O mau visinho vê o que entra, mas não o que sáe.*

— *Olho mau a quem viu, pegou malicia.*

— *Se não vejo pelos olhos, vejo pelos oulhos.*

— *Os que fallam com os olhos fechados, querem vêr os outros enganados.*

— *Inda que sou tósca, bem vejo a mosea.*

— *Ide, comadre, á feira, vereis como vos vai nella.*

— *Aquem, ou além, veja eu sempre com quem.*

— *Não bebas cousa que não vejas; nem assignes earta que não leias.*

— *Querés vêr o porvir, olha o passado.*

— *O dia de amanhã ninguem o viu.*

— *Comer sem beber, cegar, e não vêr.*

— *O que houveres de comer, não o vejas fazer.*

2.) *VÊR, s. m.* A acção de olhar.

— *Figuradamente: A meu vêr; conforme a minha opinião, o meu parecer, o meu juizo.* — «Desta escritura, que a meu vêr, he huma das curiosas que se achão em Espanha, se colige claramente o estilo, e modo de viver que os Christãos tinhaõ debayxo do Imperio dos Arabes; e posto que nas outras partes podia ter algumas leys diferentes, conforme, ao rigor, ou elemencia dos senhores que tinhão, não podia com tudo ser a diversidade tão grande, que cotejada com esta sonão deixé aleangar do entendimento.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7. — «Assim como os outros Principes tom pajens de lança, pajens de campanha, pajens d'outras cousas, assi Philippe tinhã este pajem do desengano; que a meu ver era o mais necessario que tinha. E prouesse a Deos que tivessem todos os Principes taes pajens, que os servissem de lhe dár o desengano do seus profundos enganos, e lhe trouxessem cada dia á memoria que eram mortaes, e que so conhecessem a si mesmos.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira philosophia, cap. 4.

† *VERÁ*: Forma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do futuro imperfecto do modo indicativo.

Quem *verá* aquelle Pae da Patria sua, Acoute do soberbo castelhanó, Que o duro jugo só, co'a espada nua, Removeo do pesçoço Lusitano, Que não diga: O grão Nuno, a eterna tua Memoria causará, se não m'engano, Que qualquer tem menor tanto s'estime, Quo nunca possa ser senão sublime?

CAM., EPISTOLA 2.

Porque então se *verá* quanto atraz fico Do que pedindo estava hum tal sujeito, No qual inda o mais fertil, e mais rico Engenho, fora esteril e imperfecto; Por onde eu ja d'aqui me prognostico, Pois o erro começou ja do conceito; Ter antes vituperio, que honra ou gloria, Pois ousei emprehender tão alta historia.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 4.

VERACIDADE, s. f. (Do latin *veracitas*): Ligação constante á verdade.

— Termo de dogmatica. *Veracidade de Deus*; attributo em virtude do qual Deus não póde enganar-se, nem enganar-nos.

— A qualidade do que é verdadeiro, do que é conforme á verdade.

VERACISSIMO; A, adj. superl. de Veraz. Mui veraz.

— Verdadeiramente; com verdade.

1.) *VERAM*, por *Verão*; na terceira pessoa do plural do futuro imperfecto do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Porque o senhor o principal que requiere de nos he coraçã limpo. Por isso diz, Filho damo teu coraçã. E bemaumentados os limpos de coraçã, porque elles *veram* a Deus. Diante daquelles diuinos e clarissimos olhos os desejos sam contados por feytos, porque o senhor dá por feyto tudo o que tu *desejas* fazer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «O Ceo, e a terra poderã faltar, mas minhas palauras nam faltarã. Irmãos de todo este Euangelho ao menos leuay pera casa impressas em vossa memoria aquellas temerosas palauras que ouistes. *Veram* todos os homens o filho da Virgem vir em huma nuem, com grande poderio e Magostade.» *Ibidem*.

2.) *VERAM, s. m.* Vid. *Verão*. — «Nam tem nesta terra portas no *veram* por ser a terra muyto quente, e tanto que muitas vezes abafam os homens: e eu sou têtemunha do vista. Este loguar estaa ao longo da costa, e he ainda do sonhório do Ormuz.» Tenreiro, Itinerario, capitulo 2.

VERAMENTE, adv. (De *vero*, e o suffixo «mente»). De um modo voro.

VERANDOURO, s. m. Vid. *Varadouro*.

VERANICO, s. m. Verãozinho, dias calmosos pelo S. Martinho. Os *veranicos* variam segundo os diferentes hemispheros e climas.

1.) *VERÃO, s. m.* A estação que se segue ao inverno, e que contém março, abril e maio.

Quero achar paz em um confuso inferno; Na noite do sol puro a claridade; E o suave *verão* no duro inverno.

CAM., SONETOS, n.º 115.

— «Porque lhes lembrava quanto lhes tinha eustado o tempo do inverno, om que os nossos não tiverã socorro mais que do quatro navios sem gente, e que já entrava o *verão*, e começavaõ a che-

gar Armadas poderosas, e que se esperava ainda pelo Governador: estas cousas causarão grãdes desconfianças em todos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 8.

Traz isto, porque ja no senhorio Entrava pouco a pouco do Oriente O tormentoso inverno humido e frio, E o formoso verão lá no Occidente, O Cunha so recolhe ao seu navio, E dividindo o mar prosperamente, Ajudada do vento, a aguda proa So vai passar o inverno á real Goa.

FRANCISCO DE ANDRADE; PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 87.

Nem tu, gentil Roupaõ de fresca Xita, Com que á grande janella empanturrado Da inutil, ociosa Bibliotheca, Nas noites de Verã a calma passa, As suas tezouradas escapaste.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPH, cant. 7.

2.) VERÃO. Fôrma de verbo *vêr* na terceira pessoa do plural de futuro imperfeito do medo indicativo. Vid. *Vêr*, e *Veram*.

Verão morrer com fome os filhos caros, Em tanto amor gerados o nascidos; Verão os Cafres asperos e aviros Tirar á linda dama seus vestidos: Os crystallinos membros o preclaros Á calma, ao frio, ao ar verão dospidos; Depois de ter pizada longamente Co'os delicados pés a arcia ardente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 4.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A inverno ehuveso, verão abundese.

— Marçe mareegãe, pela manhã rosto de eão, e a tarde de bom verão.

— Ne inverno ferneira, e ne verão taverneira.

— Pãe de hoje, carne de hentem, vinho de outro verão, fazem o homem são.

— Nem ne inverno sem capa, nem no verão sem eabaça.

— Em e verão por calma, e ne inverno por frie, não lhe falta aehaque de vinho.

— O menino, e o bezerrinhe ne verão hãe frie.

— Baeoro fiado, bem inverne, e mau verão.

— Em verão cada um lava seu panne.

— Verão freseo, inverno ehuveso, estio perigoso.

— A burra de villãe, mula é do verão.

— SYN.: Verão, *estio*.

Verão é termo mais vage, e indica tede o tempe de anno em que faz ealer, em opposiçãe a inverno. *Estio* é determinadamente a segunda estaçãe de anno.

Diz-se que e verão começu eedo, e acabeu tarde, eu vice-versa, o que dá a entender quo este termo se refere mais á temperatura quente que á divisãe regu-

lar do anno em quatro partes ou estações eguaes, primavera, estio, outomno, inverno.

— VERÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Verão. Vid. *Veranico*.

— VERAS, *s. f. plur.* (De latim *verus*). O mesmo que verdades, cousas verdadeiras, e de proposit.

— Com grandes veras; com sineoridade, sem refolho.

— Diz-se em opposiçãe a *ficçãe*, *hypocrisia*, *dissimulaçãe*.

— LOC.: *Vêde se são veras*, ou *bur-las*; examinae se são cousas serias, eu brinees.

— LOC. ADV.: *De veras*, ou *deveras*; com verdade, sem refolho, nem rebuço.

— *De veras*; seriamente, e nãe por brineadeira.

— VERATRO, *s. m.* (Do latim *veratrum*). Helleboro negro vonenoso.

— VERAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *verax*). Veridico, quo diz a verdade.

— Que faz fallar a verdade. — *Vinho veraz*.

— VERBA, *s. f.* (De latim *verba*). Termo de fóro. Artigo de centexte de alguma escriptura. — *Uma verba do contracto*.

— Declaraçãe que se fiz em alguma escriptura, apostilla, para talvez cessar o que ella dispunha.

— VERBAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *verbalis*, de *verbum*). Que nãe é sonãe de viva voz, e não por escripto. — *Ordens verbaes*.

— *Antithese verbal*; antithese que consiste somente nas palavras, e nãe no pensamento.

— *Critica verbal*; critica quo sómonte se liga ás palavras.

— *Relaçãe verbal*; diz-se nas sciencias scientificas, d'uma relaçãe escripta, quando não devo seguir-se d'uma decisiãe, e que nãe é recebida senãe come documento.

— Termo do grammatica. Que é da natureza do verbo. — *Acçãe é um substantivo verbal*.

— *Adjectivo verbal*; particípio presente temade adjectivamente, e submettido ás regras da consonancia.

— *Processo verbal*; diz-so do que se passa n'uma cerimonia, etc.

— *Nome verbal*; nome quo so deriva do verbo, os infinites, e abstractos.

— VERBALIZAR, *v. a.* Dizer ou apresentar razões ou factos para os fazer metter n'um proeesse verbal.

— Dirigir um processo verbal.

— Fazer grandes discursos.

— Certificar por escripto.

— VERBALMENTE, *adv.* (De verbal, e o suffixo «mente»). De viva voz e não por escripto. — *Ille deu a ordem verbalmente*.

— VERBASCO, *s. m.* (De latim *verbas-cum*). Vid. *Barbasco*.

— VERBENA, *s. f.* Orgevãe; herva do

que se coreavam os gentios sacrificado-res. — «Em fim, para cada huma das suas proprias enfermidades, a Poupa busca a avonea; a Gralha a verbena; o Torde a murta; a Aguia o Gallitrico; a Perdiz a eana; a Codornis a grama; o Cisne a ortiga; e Sape a serrálha; e Urse a mandrágora; a Dominha o verbaseo: o Corvo o dictamo, e o Jayali a hera. Donde se colhe, que se esta Medicina veyo de Deos come instincte; com mais razaõ de Deos proecderia a outra como sciencia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 239, § 46.

— VERBENACEAS, *s. f. plur.* Termo do botanica. Familia de plantas dicotyledoneas.

— VERBENEA, *s. f.* Termo de botanica. Herva correspondente ae latim *ciricia*.

— VERBERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *verberatio*). Termo de physica. Vibraçãe de ar que produz e som.

— Flagellaçãe, açoutadura.

— VERBERADO, *part. pass.* de Verberar.

— VERBERÃO. Vid. *Orgevãe*.

— VERBERAR, *v. a.* (Do latim *verberare*). Flagellar, fustigar.

— Verberar-se, *v. refl.* Diseiplinar-se, flagellar-se, açoutar-se.

— VERBERATIVO, *A, adj.* Flagellativo, proprie para açoutar.

— VERBERAGEM, *s. f.* Abundancia de palavras e ausencia de idéas.

— VERBIGRATIA. Termo latine, que significa e mesmo que: por exemple, per modo de dizer.

— VERBO, *s. m.* (De latim *verbum*). Palavra, tom do voz.

— No christianismo, o Verbo divino, eu simplesmente o Verbo; a sabedoria eterna, o Filho, de Deus, a segunda pessoa da Trindade, egual e consubstancial ao Paç. — No principio existia o Verbo, e o Verbo existia em Deus, e o Verbo ora Deus. — O verdadeiro Manoel, Deus cernusco, em suuma, o Verbo feito carne, uninde em sua pessoa a natureza humana com a divina, a fim de reeeniliar todas as cousas em si mesma. — «Nam nos he dado irmãos penetrar este segredo, senam agradecer o lume de fee, com que e cromos, e pasmar de sua bondade, o benignidade, quo per amor do nes esta imagem e Verbo eterno se vestie de nesa carne, e nasece oje nella, como diz o sancto Euangelho, *Verbum eoro sanetum est, et habitabit in nebis. Quo quer dizer, o Verbo eterno tomeu nossa carne, e eenuerseu com neseo.*» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E so quereis saber (diz a Sancta Madre igreja) que menino he este que nos he nascido, e que filho ho este que nos he dado, digao aquella trõbeta do eee, aquolla divina Aguia, sam Ioam Euangelista, que começu seu Euangelho dizendo, Ne principio era o Verbo, e

o Verbo era acerca de Deos, este Verbo era verdadeyro Deos. Irmãos nam curemos de entrar neste pego e abismo de luz.» Ibidem.

— Termo de grammatica. Palavra que liga o sujeito com o attributo, mostrando a existencia d'este n'aquelle.

— Verbo *activo*; aquelle sobre que recae immediatamente a acção do verbo.

— MATAR é um verbo activo.

— Conjuguar um verbo; é recital-o em todos os seus modos, tempos, pessoas, o numeros.

— O verbo admite quatro especies de modificações de fórma per quatro causas: a *pessoa*, o *numero*, o *modo*, e o *tempo*.

— Verbo *absoluto*; aquelle não carece de numero, nem expresso, nem subentendido. — BRILHAR é um verbo *absoluto*.

— Verbo *abstracto*; diz-se do verbo substantivo *ser*, por ter o attributo separado de si.

— Verbos *anomalos*; aquelles que tem irregularidades, e alguma cousa de singular nas terminações ou formações dos seus tempos.

— Verbo *attributivo*, ou *adjectivo*; diz-se de todos os verbos que não são o verbo *ser*, e que resultam da combinação d'este verbo com um attributo. — CORRER, MATAR, e BRILHAR são verbos *attributivos*, ou *adjectivos*.

— Verbo *substantivo*; diz-se do verbo que subsiste só por si; este é só um, e é o verbo *ser*.

— Verbos *auxiliares*; dizem-se aquelles verbos que servem para formar os tempos compostos dos outros verbos. — SER, ESTAR, TER, e HAVER são verbos *auxiliares primarios*.

— Verbos *concretos*; diz-se dos verbos adjectivos ou attributivos, por existir o attributo incluído nos proprios verbos adjectivos. — OUVIR é um verbo *concreto*.

— Verbos *defectivos*; são os que não se usam em todos os modos e tempos, ou que se não empregam em todas as pessoas. — CHOVER, NEVAR são verbos *defectivos*.

— Verbo *frequentativo*; aquelle que indica que se repete muitas vezes a mesma acção, a mesma cousa, como em latim *itare*, *ito*. — DORMITAR é um verbo *frequentativo*.

— Verbo *impessoal*; aquelle cujo sujeito grammatical não representa nem um nome de pessoa, nem um nome de cousa, e que só se emprega na terceira pessoa do singular: chama-se-lhe tambem *unipessoal*.

— Verbo *inchoativo*; aquelle que indica uma acção começada e continua no sujeito do verbo. — ADORMECER é um verbo *inchoativo*.

— Verbo *intransitivo*; aquelle que exprime uma acção ou de um modo absoluto, e sem relação com algum objecto, ou

que não a transmite a um complemento senão de um modo indirecto.

— Verbos *irregulares*; aquelles que não seguem as regras geraes das conjugações.

— Verbo *neutro*; aquelle que, como o verbo activo, exprime uma acção, mas que não tem complemento directo. — CORRER, BRILHAR, BRINCAR são verbos *neutros*.

— Verbo *passivo*; verbo que exprime uma paixão, que soffre e recebe a acção d'algum agento. — SER AMADO, SER LIDO, SER ESCRITO são verbos *passivos*.

— Verbo *pronominal*; verbo, que em todos os seus tempos se conjuga com dous pronomes da mesma pessoa. — EU ME ARREPENDO, EU ME IRO, etc. são tempos de verbos *pronominaes*.

— Verbo *reciproco*; aquelle verbo reflexo quando exprime a acção reciproca de muitos sujeitos.

— Verbo *reduplicativo*; aquelle que exprime uma acção repetida duas ou mais vezes, ou a repetição d'uma mesma acção, taes como: *recomeçar*, *reduplicar*, etc.

— Verbo *reflexo*; aquelle que enuncia uma acção, que partindo do sujeito, cae, e se reflecte sobre o proprio sujeito.

— Verbos *regulares*; aquelles que seguem as regras geraes das conjugações.

— Verbo *transitivo*; dá-se este nome ao verbo activo.

— Verbo *unipessoal*; aquelle que sómente se emprega na terceira pessoa: chama-se tambem *impessoal*.

— Pôr o verbo *no cabo*; fechar os periodos com o verbo, conforme a construção latina; é viciosa entre nós, ao menos affectada.

VERBOSAMENTE, *adv.* (De verboso, e o suffixo «mente»). De um modo verboso. — Com excessiva copia de palavras.

VERBOSIDADE, *s. f.* (Do latim *verbositas*, de *verbosum*). O caracter do que é verboso. — A verbosidade de um orador, de uma memoria.

— Grande copia de palavras.

VERBOSO, *A, adj.* (Do latim *verbosus*). Que abunda em muitas idéas, ou palavras.

— Que falla muito.

— Loquaz, palavroso, paroleiro.

— Que tem muita copia de palavras, e falla facilmente.

VERÇA, *s. f.* Vid. Versa.

VERÇAR, *v. n.* Vid. Versar.

VERÇEIRA, *s. f.* Vid. Verseira.

VERÇUDO, *adj.* Vid. Versudo.

VERDACHO, *s. m.* Tinta verde mineral tirante a cor de canna.

VERDADE, *s. f.* Qualidade pela qual as cousas apparecem taes quaes ellas são.

— Deus é a propria verdade.

A mesma forma tem quadrada, e propria Daquelle em que a Verdade pobre virá:

Mas no grande ornamento na riqueza: Muito sem proporção se avantajau, Allí se ve com mão docta, engenhosa A Dorica, e Iouica columna; A Corinthia, o composta, e junctamente O friso, o Capitel, e alta Cornija.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «Bastenos o claro testemunho da verdade, que he o filho de Deos, o qual tão impresso e fixado quis que treuxesemos o mysterio da Trindade em nossos corações, que por isso ordenou que na forma do baptismo, que he a porta da fé, se expressasse este mysterio, ordenando que fossemos babtizados em nome do Padre e do filho, e do Spirite Sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Ceusa verdadeira.

Infra agora assim, Senhor Abbade, A illação, que se tira do argumento, Que não pôde negar por ser verdade.

ABBADH DE JAZENTE, POESIAS, pag. 71.

— A augusta verdade.

Tu mesmo, ó Galileo, tu mesmo, ó Newton, No labyrinth das cruzadas Linhas, Não mais atinas co'as douradas chaves, Que d'augusta Verdade as portas abrem, Dentro em cujos Alcaçares se guardão As Leis da Natureza, e seus arcanos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— É uma verdade; é uma cousa verdadeira. — «Muita razão teve hum Sabio da Greece a quem me não lembra o nome, que contava entre as felicidades a de nascer homem, dando por ella infinitas graças aos seus Deosos. Parce-me que ho huma verdade que não carece de provas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 10.

— As verdades do christianismo; as opiniões conformes ao que é, em opposição a erro, fallando de uma doutrina, de uma religião. — «Alle ganhara em duas cousas; na mais opipara razão e em ficar livre dos eloquentes sermões do Bacharel acerca dos embustes grossos do alcorão e das verdades do christianismo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— Defender a verdade; defender o que é. — «Prouardes vós, disse o jurista, que hahi lugar, onde o dia he de seis meses, tenho eu por tam impossivel, como prouardes ser mais necessaria a sciencia mathematica, que a jurídica. Não aperfeiis nisso, disse o mathematico, porque he sem falta, o que vos digo. Isto, disse o jurista, não he aperfiar, mas defender a verdade. Muito folgaria, disse o cidadão, saber como isso he, porque parece impossivel auer terra, onde o dia seja de seys meses.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, eap. 8.

— Verdade é; cousa verdadeira é, certo é.

Bem-aventurada a pena
Que se pôde descobrir!
Oh caso grande e medonho!
Oh duro tormento fero!
Verdade he isto, qu'eu quero?
Não he verdade, mas sonho
De que acordar não espero.

CAM., SELEUCO.

— «Ao que elle Utimutiraja respondeo que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito, que pelear.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «E fazendo perguntas a hum dos dous que lha mais em seu acordo, e cõ grandes ameaças se mentisse, respondeu que era verdade que hum santo homem de uma daquellas ermidas por nome Pilau Angiroo, chegara ja muyto de noite á casa do jazigo Reys, o batendo muyto apressadamente á porta de ra hum grito muyto alto dizendo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98. — «Verdade he que ha homens no Malavar de casta nobre que chamam Pannicaes, que alguns tem huma perna muy grossa em denasia, e outros que as tem ambas da propria maneira: os de mais destes tem huma soo grossa, mas nam he tal ho pee que possa fazer sombra na cabeça.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4. — «A contriuição das décimas neste Reyno he muito grande, pois chega a milhaõ e meyo: he verdade, que as daõ os póvos para as fronteiras, e he o mesmo, que para se defenderem dos inimigos, que nos infestaõ por mais de cem leguas de terra, que correm do Algarve até Traz os montes.» Arte de furto, cap. 63. — «E com quanto queria trabalhar cõ razões pollos trazer á razam, estauam elles tã fora d'ella, que lha não podia persuadir. Verdade he que o estar fora da razã senão pode entender em vós, mas ao menos tomais com tenção ezquerda, o que eu digo cõ diroyta. Eu não nego a ley, mas interpretoa. Entendida bem essa definiçam não quer dizer que a justiça he vontade, mas que he hum habito, com que a vontade está constante o perpetuamente determinada de dar o seu a cada hum em seu tempo.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1. — «Verdade he que no principio de seu Imperio deu elle bõas mostras de si porque duraua ainda nelle o mouimento da doutrina de seu mestre Seneca. Assi como huma roda mouida cõ grande impeto, per grande espaço dõpois inda que cesse o mouedor, ella per si se moue em virtude daquelle impeto, que lhe pos o braço.» Ibidem, eap. 3. — «Não só ho verdade que sou Portuguez pela graça de Deos, porem que tenho a fortuna de ser filho de Lisboa, e neto de hum Cano chamado por

Antononasia, ou não sey porque, o Cano real.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 31.

— *Tratar verdade*; andar lizo nos negocios que so tratam. — «Com o qual fundamento ordenou desta maneira, que D. Garcia de Noronha invernasse em Cochij com parte da gento, pera com ella dar favor á nova fortaleza de Calcut, por as cousas della estarem ainda mui frescas, e convinha dar resguardo á pouca verdade que os Mouros tratam, e principalmente ácerca daquelle fortaleza feita a pezar de tantos.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 1. — «Partidos estes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, e espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello, e com elles Diogo de Miranda, e Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, e Francisco Dalmeida, e Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sá, o Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, e George da Maia, todos mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros trataman.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 18.

— *Para dizer verdade*; para fallar franco. — «Sendo o amor huma payção gostosa e violenta, observa-se ordinariamente com mais excessos nos coraçoes inferiores, que nas almas grandes. Confesso que a todos nos sogeita o seu poder, e que a todos nos tyranisa a sua doçura, porem para dizer verdade os mais fracos do numero, em que entrãõ sem duvida as molheres, são notoriamente os que sofrem mais crueldades áquelle amavel Tyrano.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 1.

— *Principio verdadeiro*, theorema demonstrado. — «E' que em cada seculo ha uma verdade graúda que predomina e que vai ajudando os espertos a consolarem-se dos dissabores da vida á custa do animal, alvar por excellencia, chamado cidadão ou homem civilizado, para cujo consolo vieram á terra as bruxas, a therapeutica, os fundos publicos, a ontologia, os duendes, as infusões, a esthetica, as petas e o palavreado.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 21.

— A mesma Trindado.

Que sam muito ledo e muito contente,
Porque a verdade he a mesma Trindado
Verdadeiramente.
E pois eu sam voz de nosso Senhor,
Se eu a calar, quem na ha de dizer?
As offensas de Deos quem as ha de soffrer?
Mas elame em deserto qualquer prégador.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— *Realidade*. — «Pelo que querendo-se Dom Alvaro de Noronha Capitaõ daquelle fortaleza certificar da verdade, despedio hum navio ligeiro, do que fez

Capitaõ Fernão Dias Cesar, soldado velho, e muito bom cavalleiro (que já andava em trajos).» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 1. — «A qual verdade neguão com as obras, ainda que com a boca confessem aquelles de tal maneira viuem como se Deos não tiuesse com as obras, e cousas dos homens como se não soubesse nossos peccados, ou nam tivesse zelo de justiça, pera os castigar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Sabida a verdade*; conhecida a verdade, sabido o que é. — «A que outros responderaõ, não seja assi ja quo por nossos peccados os temos das portas a dentro, não entendãõ de nós que como inimigos nos reccamos delles, porquo mais depressa se decláranão com nosco, mas com sembrante alegre, e palavras brandas lhe perguntemos o que querem, porque sabida a verdade delles a escrevamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora está.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41.

— *Dizer verdade*; fallar verdade, dizer cousas verdadeiras. — «Bom vejo, disse Dramusiando, que dizeis verdade; que os signaes de vossa vida o manifestam: porém com toda vossa paixãõ, pois por esta terra andaes, saber-me-heis dizer onde acharei um cavalleiro, que traz consigo um escudo, em que vai tirada polo natural a mais fermosa cousa, que natureza criou com letras ao pé que dizem Miraguarda?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

— *Persuadir bem esta verdade*; persuadir bem este principio verdadeiro. — «Mas deixando esta materia, que me pôde fazer odioso com gente grande e poderosa, e eu quero paz com todos, assim como trato de os por om paz com suas consciencias; só nos Reys, e Principes grandes tomára persuadir bem esta verdade, que paguem pontualmente o que devem, se querem que lhes luzãõ mais suas rendas.» Arte de furto, cap. 6.

— *Um ponto de verdade*. — «Põde ser (disse elle então) que em tudo o que me disse não haja um ponto de verdade; disse-vos o que ouvi. Por quanto, Senhora, se antes de sahir de França, vosso filho amava, e que esse seu amor ainda hoje augmenta a tristeza que experimenta afastado de sua Mãe e de sua Patria, custoso é de crer, que elle cuide em se cazar. Que nunca desampara os homens a esperança; maiormente quando o coraçõ está vivamente affeioado.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Conformidado do que dizemos com o que pensamos*, em geral em phrase escolastica.

— *Fallar verdade*; dizer o que pensamos, sentimos, sabemos.

— *Dito, facto verdadeiro*, segundo a

natureza das cousas, que por esse dito representamos, segundo ao que se passou, conforme ao que entendemos.

— Conformidade do juizo com as cousas que existem no objecto sobre que elle versa.

— Sinceridade, boa fé.

— Caracter proprio, fallando d'uma figura.

— Termo de pintura. Expressão fiel da natureza.

— *De* verdade; devéras.

— *Na* verdade; eertamente, com effeito. — «E pois dixe da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anriques primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis deseendem, (porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dõ Garcia) me não pareceo cousa deseonveniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declarem alguns erros em que os Chronistas passados cairam, e se saiba na verdade a antigua, e nobre progenia dos Reis destes regnos.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 71. — «Ella o recebeu com taes palavras e amor, que parecia receber um filho e não homem alheio: e na verdade a tenção da rainha era te-lo naquella conta o não em outra.» Franciseo de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 97.

— *Homem de* verdade; homem verdadeiro, inimigo do dolo, traição.

— *LOC. ADV.*: *A* verdade; na verdade, realmente. — *Fallar conforme á* verdade.

— *SYN.*: Na verdade, na realidade.

Na verdade refere-se ao que pensamos do objecto, conforme as idéas claras e exactas. *Na realidade* refere-se ao que o objecto é em si mesmo, e conforme a sua natureza. A primeira diz respeito ao mundo intellectual, a segunda, ao mundo real.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— A verdade não tem pés, e anda.

— A verdade, e o azeite andam de cima.

— A verdade anda na herdade.

— A verdade, ainda que amarga, se traga.

— Dizer mentira por tirar a verdade.

— Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.

— Do dinheiro, e da verdade ametade da metade.

— Onde falloem as verdades, prevalecem os enganões.

— As más suspeitas destroem as verdades.

— A verdade não soffre dissimulação.

— Sempre das einzas de mal premiados rosuscitam as verdades.

— Ainda quo enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.

— Amigo de todos, e da verdade mais.

— A teu amigo, se te guardar puridade, dize-lhe verdade.

— A teu amigo, dize-lhe mentira, se to guardar verdade, dize-lhe puridade.

— Não ha pcor zombaria, que a verdade.

— Pelejam as comadres, descobrem-se as verdades.

— Dobrada é a maldade, feita com eôr de verdade.

— Ao medico, e ao advogado, e ao abbado fallar verdade.

— Quem me não crê, verdade me não diz.

— A verdade não quer onfeites.

— Vae-se a lingua á verdade.

— Sempre a verdade saiu yeneedora.

— A verdade e o azeite andam á tona d'agua.

— A verdade amarga.

— O amigo que falla verdade, é espeelho são, diz o que é.

VERDADEIRAMENTE, *adv.* (De verdadeiro, com o suffixo «mente»). De um modo verdadeiro.

— Com verdade.

— Em verdade. — *Animo* verdadeiramente *christão*. — «Ouvio o Santo-menino as promessas, e favores delRey (a que muitos dos presentes lhe tinhaõ enveja) com huma quietação, e sossego estranho, sem a grandeza delles, nem a presença de tantos Alcaydes, e senhores lhe causarem perturbação, nem mudança, antes com animo verdadeiramente Christão, o nobre, lhe respondeo deste modo.» *Monarchia Lusitana*, cap. 19. — «Compunha-se de oito grandes náos, cuja Capitania era S. Francisco de Assis chamada por antonomazia o Monte de ouro, digna verdadeiramente de taõ soberano hospede, porque nella competia a grandeza com o primor.» *Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Agora sem a ley a justiça de Deos he manifestada. E aos Galatas: Se fora da da ley, que podera viuificar, verdadeiramente da ley fora a justiça. Mas o nosso intento he deixadas estas e outras significações, falar da justiça, em quãto é virtudo moral, huma das quatro, a que eommunmente chamamos cardeaes. Dessa, disse o jurista, tratamos: a qual os nossos jurecõsultos dizem que ho huma vontade constante e perpetua de dar seu direyto a eada hum.» *Heitor Pinto, Dialogo da Justiça*, cap. 1. — «Verdadeiramente seria esta acção mui propria do seu zelo, e que com grande edificação do toda a companhia eoroaria os gloriosos trabalhos, que pela salvação das almas em tantas outras partes tem padecido.» *Padre Antonio Vieira, Cartas*, n.º 12.

VERDADEIRISSIMO, *A*, *adj. superl.* de Verdadeiro. Mui verdadeiro.

VERDADEIRO, *A*, *adj.* Conforme á ver-

dade. — «Bem pareceu serem verdadeiras suas palavras, que aos dous dias ehegou nova que a frota de Albayzar e do tureos era partida pera Constantinopla, que foi causa de so deterem todolos principes e reis, estando já do caminho pera suas easas, que não quizeram desamparar o imperador nesta affronta; assim quo esta determinação desviou sou proposito.» *Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 153. — «E achareis tanto que dizer, que, hei medo, que, a voltas de obrigações verdadeiras, misturais algumas, que o não sejam, que isto tem o amor depois que se despeja.» *Ibidem*, cap. 153. — «Segundo as rezões contrarias desta, que o Conde não podia ignorar, se póde erer, que a ficção deste pretexto tanto foi de quem o representou, eomo de quem o teue per verdadeiro.» *Franciseo Manoel de Mello, Epanaphoras*, pag. 21. — «E isto por tres causas; a primeira, porque eom semelhantes palavras, imagina que lhe dão aquella honra que só a Deus se deve; a segunda, porque sabe, que eom o abuso dellas, se offende gravissimamente a Deos; a terceira para que os homens o tenhaõ por verdadeiro, o temaõ menos a sua eomunicação; o que tudo explica o mesmo Saneto, e seguo Maiolo 6. eom Soares, 7. já citados.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico*, pag. 618, § 124. — «E se as entradas quo so fizerem ao sertão forem eom verdadeira e não fingida paz, e se prégar aos indios a fó de Jesus Christo, sem mais interesse que o que elle veio busear ao mundo, que são as almas, e houver quantidade de roligiosos que aprendam as linguas, o se exereitem n'este ministerio eom verdadeiro zelo.» *Padre Antonio Vieira, Cartas*, n.º 9. — «Esto, senhor, foi o pretexto, mas a causa que se teve por verdadeira, era, porque os indios n'esto Maranhão são poucos, e se queria aproveitar d'elles como aproveita, ou occupando-os em coizas do seus interesses, ou repartindo-os eom quom lh'os sabe agradecer.» *Ibidem*, n.º 11.

— Porfeito.

Bento seja o verdadeiro
Avarento per natura,
Que poz a alma no dinheiro,
E o dinheiro em ventura,
E a ventura em palheiro.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Muytos nogaraõ esta differença do verdadeiros homens na esphera da nossa natureza; porque Aristoteles, e Alberto Magno, ainda que admittem Pygmeos, tem-nos por hum certo genero de bogios. Ulysses Aldrovando, e Escaligero totalmente os negão.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico*, pag. 9, § 26.

— *Agua* verdadeira; agua pura, crys-

tallina. — «O remedio mais efficax que tenho achado para excitar o doente de qualquer somno profundo, ou outro qualquer affecto capital em que seja necessario corroborar a Cabeça, e excitar os espiritos animais torpidos; e nebulozos, he ajuntar a huma onça de agoa da Rainha de Ungria verdadeira, outo, ou des gotas do espirito da vida, cuja receita vay a tras no sintagma da dor de Cabeça, introduzindo pelos narizes repetidas vezes torcidas de algodão molhadas na dita mixtura.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 493, § 86.

— *O verdadeiro Deus*; o unico que ha, em opposição aos falsos deuses. — «Na qual se comprehende a sciencia das leys, como ja tenho prouado, as quaes são tão excellentes, que nã semente conseruã o proprio reyno, mas ainda gouernam e sustentam outros reinos e señorios remotissimos, como se ve claramente nas leis feitas neste royno, que não semente o conseruam, mas ellas mesmas regem e sostem as ricas Indias do Oriente, per grande distancia do immenso mar alongadas de nós, que os inuictissimos e Christianissimos Reys de Portugal dõ Manoel, e dom João de gloriosa memoria per seus capitaens descobriam e conquistaram, e cõ o diuino fauor someterã a fê de Iesu Christo nosso verdadeiro Deos.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 8. — «Trouxeram-na da India, e quis o padre que a leuasse Paulo comsigo, e mostrasse ao senhor do Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abria as portas, faria dar grata audiencia, e tomaria em fim a posse da adoração do verdadeiro Deos, e sua per todos aquelles reinos. Respondeo o successo às esperanças.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.

— *A verdadeira vida*; a vida eterna. — «Alli habitaua esperãdo a fim da vida, pera começar a vida, que não tem fim. Alli andaua com os olhos feitos alambiques, per onde se estillaua seu coração cõtando aquillo do Psalmista (Singularite sum ego donec trãscam.) Comõ se dissera: Assi andarey solitario até que passe desta vida pelo caiz da morte, pera a regiam da verdadeira vida.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 7.

— Conforme á natureza das cousas, em que ellas se representam quaes são, ou se concebem taes, ou quaes são. — «Pera que se saiba que o que ol Rei fez nam foi senam como muito prudente, e per parecer de seu conselho, e verdadeiras informações quo tinha do stado do Duque Charles, e do real sangue donde descendia, e pera que se saiba de sua linhagem, e pregenia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 71. — «O pensamento verdadeiro e dominante d'este poema é ligar a vida o feitos todos de Camões como a um fade, a

uma sinã com que nasceu — a de immortalizar o nome portuguez com o seu poema.» Garrett, Camões.

— *Os verdadeiros christãos*; os que seguem a lei de Christo, segundo o catholicismo. — «Mas saybamos qual he a escada por onde sobirã a esta celestial Cidade todos os que là estão. Esta escada nos presenta a sancta Madre igreja no Euangelho que ouistes a Missa, no qual nos conta sam Matheus como o Senhor logo como começou de se manifestar ao mundo, depois que escolheu seus discipulos subio com elles a hum monte, e alli lhes pos e ergo aquella escada, polla qual elles todos os verdadeiros Christãs antiã do subir ao môte celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Sciencia verdadeira*; sciencia solida, pura. — «Todos os Philosophos, e Doutores Theologos defendem, que merece o nobre titulo de sciencia verdadeira aquella arte sómente, que tem principios certos, por onde demonstra, o alcança, o que exercita.» Arte de furto, cap. 1.

— *Figuradamente: Tronco verdadeiro.*

D'huma parte este vicio baixo e immundo (Pae de todos, e tronco verdadeiro, Qu'a gente pasma, e tem por sem segundo, Mas qualquer em segui-lo he o primeiro, Que sempre he falso o bon que mostra o mundo) E d'outra hum tal favor n'hum estrangeiro, Aborrecido o fez d'outros privados, Os quaes delle se tem por acanhados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 72.

— *O Espirito Santo, verdadeiro consolador das almas.* — «O nam sejamos taes, demos lugar ao Spirito santo, deixemolo obrar em uos e conuidemolo pera isso com aquellas ardentissimas palauras com que a Igreja o chama dizendo: Vem Spirito saneto o enuia em nossos corações os rayos de tua luz. Vem lune das almas, vem consolador verdadeiro, doce hospede, doce refrigerio.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Amanto da verdade*; observante d'ella em tudo o que diz.

E se esta informação não fôr inteira, Tanto quanto conuen, d'elles pretende Informar-te, quo é gente verdadeira, A quem mais falsidade enoja e offendo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 72.

Ha ay Nayres caualleiros como homens dordenança, que pellejam por dinheiros, muy leaes, muy verdadeiros, muy destros de frecha, e lança.

GARCIA DE REZENDY, MISCELLANEA.

— *O verdadeiro inferno.* — «E he tam ordinaria opiniam screm aquellas espante-

sas furnas boas do verdadeiro inferno, que ou por so accomodar nesta parte (sem prejuizo da verdade) ao commum sentir dos homens.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3.

— Não falsificado, não imitado.

— *Facto verdadeiro*; facto que sómente aconteceu como se narra.

— *Verdadeira carne, e verdadeiros ossos.* — «Assi como he impassiuvel, e incapaz do toda a corrupçã, pena, e de toda outra miseria que se pode imaginar, assi o sera a vossa. Assi como he sutil, e ligeira, nam perdendo ser verdadeira carne, e ter verdadeiros ossos, e assi como he clara, e resplandecente, e estremadamente fermosa: assi o sera a vossa se de coração me seruides, e andardes vnidos, e pegados comigo, por fe, esperança, e charidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *A verdadeira paz do coração*; a perfeita paz, a tranquillidade d'elle. — «E temporais, e totalmente esqueceruos do mundo, o suas apparencias, porque nunca chegareis a possuir a verdadeira paz, e puro sossego do coração, se com todas as forças vnidas à vontade do Senhor Deos, não perderdes a memoria das eriaturas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina.

— *Verdadeiro amor*; puro amor. — «E por isso a cousa a quo sobre todas Deos e a mesma natureza nos inclina o obriga, ho procurar de alcãçar verdadeiro conhecimento do Deos, e apos isso verdadeiro amor. A qual cousa so o homem não tiuer, que fica senão dizerlhe aquillo quo Deos lhe disse: O homem sendo posto em honra de excellente natureza, não a conhecendo, fica cõparado às bestas irracionaes, feito semelhante a ellas?» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Com verdadeiro coração*; com o coração puro, do fundo d'elle. — «Por isso irmãos nesta arreygados e fundades, comecemos a fabrica do nossa penitencia, endereitando nossa entença, por ella, e dizendo com verdadeiro coração, eu quero esta Quaresma castigar minha carne, e emendar minha vida, o occuparme em santas obras, por amor daquelle Senhor, o qual eu deuendo sobretudo amar o seruir, offendi e desobedeçi.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *SYN.: Verdadeiro, veridico.*

Verdadeiro toma-se algumas vezes na acepção de *veridico*, o que diz a verdade, porém em melhor sentido. O homem *veridico* supõe o verdadeiro, o homem verdadeiro não conhece senão a verdade. O homem verdadeiro é *veridico* por character, pela singeleza, rectidão e veracidade do seu character.

O homem *veridico* dirige-se sempre a dizer claramente a verdade; porém o ho-

*

mem verdadeiro não pôde deixar de dizola; é um devor seu.

† VERDADEYRAMENTE, *adv.* (Do verdadeyro, e o suffixo «mente»). Vid. Verdadeiramente. — «Quem podera contar as mercoas que recebemos desda tarde do dia presente atoe a tarde do dia seguinte? Verdadeyramente que taos sam, que assi como callalas pareceo grandio ingratiã, assi fallar nellas pareceo grãde atreuímento o prosunçam. Porque parecia quo ouindo nos tam espantosos e tremidos mysterios, auiamos de responder nam com palauras, mas com pauores, e pasmos, considerando como foy possiuel que a tam indignos fizessa Deos tam inestimaueis boncfieios.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Despois que o Senhor lauou os pês a todos, tornou a tomar sua vestidura superior, e tornandose a assentar lhes disse. Sabeis porque vos fiz isto? vós chamaisme mestre e Senhor, dizeis bem, porque verdadeyramente eu o sou: Pois se eu sendo mestre, e Senhor vosso, vos lauei os pês, quanto mais deuceis vos huns aos outros lauar os pês?» Ibidem. — «O Barão de Levenlipe he hum homem que tem verdadeyramente muitos merecimentos, e muito grandes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 6.

† VERDADEYRO, *A, adj.* Vid. Verdadeiro. — «E o outro pôto foy dizerlhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com verdadeyra amizade irmão do el Rey da China, vinhão elles a sua terra, como tambem os Cains por este respeito costumavão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, favor, e justiça, sem se lhes fazer agravo nenhum.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 64. — «Servidores daquelle alto Senhor, espelho claro de luz ineriada, ante cujos merecimentos os nossos fição sendo nada, nós os somenos servos desta santa casa de Tauhinarel, situada no favor da quinta prisaõ do Nanquim, com verdadeyras palavras de acatamento devido fazemos saber a vossas humildes pessoas, que esses nove estrangeiros que esta lhe daraõ saõ homens de terras muyto apartadas, cujas fazendas e corpos o mar consumoõ cõ seu bravo impeto tanto sem piedade.» Ibidem, cap. 83. — «Tal he ao contrario a qualidade do merecimento, que ainda sendo o mais verdadeyro, necessita do soeorro do tempo para conseguir o aplauso que lhe ho devido.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40. — «Não se esqueerão os seus sequases do acreditarem a certesa da Arte com os principios mais solidos, podem nom por isso verdadeyros.» Ibidem, n.º 44. — «Quo as mulheres sejam verdadeyras, ou falsas no conceyto de V. M. he couza que as não poem por portas, e he couza que a mim nada me importa, porém desmentir-me V. M. o negar o

que disse no Jardim do Areebispo, he couza que me dá com hum páo na paciencia, o que me faz perder as estribeiras.» Ibidem, liv. 2, n.º 10. — «Na eyra deste mundo (diz o Senhor) estam os bons o maos de mestura como está na eyra a palha com o trigo. E como na eyra assi a palha como o trigo sam pisados com os pees dos booyes, e ambos sam commoidos, e alienantados no ar: mas porem o trigo sofrê, o fica na eyra e a palha o vento a leua, o lança fora: assi neste mundo os verdadeyros Christãos ainda que trilhados, e perseguidos de muytos, e ainda, que combatidos do demonio, carne, e mundo, todavia nam saem da eyra de Deos, mas perseueram em Fee, Esperança, e Charidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

VERDADURAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Vid. Esverdados.

VERDAIGA, *s. f.* Termo de botanica. Vara lonhosa delgada de qualquer arvore ou arbusto. Vid. Vergasta.

1.) VERDE, *s. m.* Uma das côres principaes, semelhante á que tem aservas viçosas, os louros, etc.

— Verde *gris*; verde tirante a cinzento.

— O verde *mar* é mais claro; *verdegai*, claro e alegre.

— Verde *lirio*; verde desmaiado, uma especie de verde.

— Verde *beniga*; tinta feita do sumo de arruda, e herva moura.

— Verde *terra*; borax amarello, que se faz lançando agua em veias mineraes.

2.) VERDE, *s. m.* Ferrã, a horva dos pães, que se sega na primavera, antes de espigar, para os cavallos, bois, etc.

— *Rendeiro do verde*; o quo arrendou as multas, e coimas dos gados quo entram em terras semoadas, e lhes produzem damno.

— Figuradamente: *Dar um verde*; dar cousa que alegre, e console.

— Verde *de porco, de boi*; o sangue guisado.

— *Tomar um verde*; tomar cousa que console, e alegre.

— Figuradamente: *Lograr um verde*; ter algum prazer, vantagem de pouco tempo.

3.) VERDE, *adj. 2 gen.* Da côr do verde.

— *A terra sem cousa verde*; sem relva, semervas viçosas. — «Porque a terra que he toda area meuda sem cousa verde, a esta chamão elles Çahel, e à que he cuberta de alguma herua ou mata como de charneca pobre que he a parte que elles pastão, chamão Azagar, o à que he de pedregulho meudo em modo de grossa area, Çahara: e a esta causa, os maos dos moradores desta triste terra se achegaõ a este rio Çanagá, e outros andaõ buscando as empolas, que dissemos que lhe fição em

lugar de pomares.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

— *Cruz verde*. — «E depois de ser Rey tomou por deução da ordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre ha CRVS verde, com as pontas della fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras, e muy excellente sepultura no Mosteyro da Batalha ojo em dia se ve.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 57.

— *Lenha verde*; lenha não sêca.

— *Couros verdes*; couros crus, não eortidos.

— *Campo verde*; campo cheio de hervas viçosas, de relva.

Com tão nobre apparato, e sumptuoso, Para buscar o imigo se dispunha, Com som de quatro pês, rijo e espantoso, Pisa ja o verde campo a ferrada unha: E como era d'espírito grandioso, Nas grandes presas só seu tento punha, Polas aldrias passa, e as vê apenas, Porque não o detem cousas pequenas.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 20.

— *Vinho verde*; vinho de uvas pouco maduras.

— *Mares verdes*; mares lovantados, eneapellados.

— Figuradamente: *Os verdes campos de Neptuno undoso*; o mar.

Onde, sobre Amphitrite (que tirada De escamosos Delphins, n'uma aurea Concha, Os verdes Campos de Neptuno undoso, Cercada de Tritões, núa passcia) Do far oso Martin o verniz brilha, Seu emprego só saõ, e seu estudo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Annos verdes*; som a madureza da virilidade.

— *Carnes verdes*; carnes frescas.

— *Fructo verde*; fructo não maduro.

— *Moço verde*; que faz imprudencia, e os verdores da mocidade.

— *Ornado*, ou juncado de ramos.

— *LOC.*: *Cortar em verde*; eortar em herua, ou em agraço, antes do tempo sazonado, em flor.

— *Estar o negocio ainda em verde*; estar não de vez, não sazonado, nem maduro para se effectuar.

— *LOC.*: *Dar uma verde com uma madura*; misturar as cousas desabridas com agradaveis, que lhes sirvam de sainete.

— *Juizo verde*; diz-so por ineapaz ainda de julgar bem, sem bom discernimento.

— *Estar o negocio ainda em verde*; estar fraco, pouco forte.

— *Está a apostema verde*; está ainda fóra do tempo de so abrir.

— *Velho verde*; velho rijo, freseo, teso.

— *Tempos verdes*; quando dura ainda o inverno, e não ha sazão de navegar.

— *Espèranças em verde*; mui antos, o arriscadas de se effectuarem.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Arde o sêcco pelo verde, o pagam justos por pccadores.

— Está tremendo como varas verdes.

— A fruta é o verde do racional.

VERDEA, *s. f.* Especie de vinho, que na côr inclina a verde; é estimada a de Florença, na Italia.

1.) VERDEAL, *s. m.* Os officiaes do moirinho da Universidade de Coimbra, assim denominados por andarem de verde.

2.) VERDEAL, *adj. 2 gen.* — Trigo verdeal; *pero* verdeal; especies de trigo, e peros.

VERDEAR, *v. a.* Vid. Verdejar, termo mais em uso.

VERDECER, *v. n.* Aparecer verde, tornar verde.

VERDECRÊ, *s. m.* Côr verde sobre ouro.

VERDEGAI, *adj. 2 gen.* Verde gaio.

— *Roupas de verdegai*; roupas de verde alegre claro.

† VERDEIJAR, *v. n.* Vid. Verdejar.

Mas em mar leite navegando alegres,
Os esforçados nautas ja descobrem
Entre a alva espuma das ambientes aguas
Viçar a ilha formosa: — qual no seio
Laeteo-tremente da modesta noiva
Puro verdeija o sponsalicio ramo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

VERDEJAR, *v. n.* Aparecer verde.

— Emprega-se tambem figuradamente.

VERDELHA, ou CITRINELLA, *s. f.* Termo do historia natural. Passaro vulgar, chamado tambem *verdelhão*.

VERDELHÃO, *s. m.* Ave vulgar, pouco maior que o pardal; tem bico curto e rodondo, costas verdes e barriga amarella.

VERDEMAR, *adj. 2 gen.* Do verde mui claro.

VERDEMONTANHA, *s. m.* Vordo azulado, mais delgado que o verde terra; emprega-se na pintura para pintar montes. Vid. Verde 1).

VERDENEGRO, *A, adj.* Do verde escuro, apertado.

VERDEPEZO, ou VEROPEZO, *s. m.* Vid. *Aver de peso*.

VERDESELHA, *s. f.* Tormo de botanica. Planta trepadeira vulgar.

VERDESELLA, *s. f.* Nas buizes é uma vara mettida de ponta na terra, o arcada para n'olla se armar o laço. Quando a ave com os pés; ou com o pescoço se enlaça, a verdesella desencurvando-se, endireita, e no surto que dá aperta o aro do cordel, e segura a presa ave, ou animalzinho, coelho, lebre, o semelhantes.

VERDETE, *s. m.* Tinta feita de forrugen do cobre, ou latão posto em vapores do vinagro.

VERDICT, *s. m.* (Do inglez *verdict*).

Termo usado para designar a declaração do jury, resposta que elle dá aos quesitos do juiz. Vid. Juri.

VERDILHÃO, *s. m.* Vid. Verdelhão.

VERDINEGRO. Vid. Verdencgro.

VERDISSELLA, *s. f.* Vid. Verdesella.

VERDIZELLO, *s. m.* Termo de historia natural. Passaro do genero dos bico-grosudos.

VERDIZELLOS, talvez por *Vir*dizellos, corrupção de *vidros, vidrosinhos* ou *galhetas*.

VERDOENGO, *A, adj.* Tiranto a verde.

— *Fruta verdoenga*; fruta algum tanto verde, um pouco esverdeada.

VERDOGADA, ou VERDOEGA, ou VERDOAGA. Vid. Beldroegas.

VERDOR, *s. m.* Verdura da planta.

— *O verdor da mocidade*; os ponceos annos.

— Figuradamente: *O verdor do sentimento*; viveza, força.

— *Os verdores da mocidade*; as imprudencias, e travessuras oriundas da pouca idade.

VERDOSO, *A, adj.* Verde.

— Não maduro ainda.

VERDUGADAS. Vid. Averdugadas.

VERDUGO, *s. m.* Algoz, executor da alta justiça.

A palavra que tenho ao Faleão dada
Por mim será cumprida, e não presuma
Lenar Manoel de Sousa o que me manda
Dizer auante mais, pois he escuzado.
Que primeiro estas mãos serão *verdugo*
Da filha que naceo para matarme,
Primeiro a enterrarei viva, que passe
Esta falta por mim, tendo ella a culpa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

— Dobra, como vergão, feita na roupa, carapução, ou gorras por ornato relevado.

— Uma navalha pequena.

— Espada sem gumcs, muito longa, delgada.

— Tormo do nautica. Cinta no costado do navio. Vid. Cinta.

VERDUGUO. Termo antiquado de correiro. — Significação incerta.

VERDURA, *s. f.* A côr verde da planta.

Tres formosos onteiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa,
Que de gramineo esmalte se adornavam,
Na formosa ilha alegre e deleitosa:
Claros fontes o limpidas manavam
Do eume, que a *verdura* tem viçosa;
Por entre pedras alvas se deriva
A sonoroza lymphá fugitiva.

CAM., LUS., cant. 9, est. 54.

— «Outros tam comparados a palmeiras que conseruam perpetua verdura e nunca perdem a folha: assim elles conseruam a verdura da Castidade, o sam constantes em as virtudes: assi como a palmeira no alto ho larga e no pé es-

treyta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Diz-se em opposição á *madureza dos fructos*, o contrario d'ella.

— Figuradamente: As plantas.

— Verdura do moço. Vid. Verdor.

— Hortaliças.

— Figuradamente: Verdura do *estylo do principiante*; imperfeição, viço e pouca correção.

VEREA, *s. f.* Termo antiquado. Vereda, caminho.

— Figuradamente: Direcção, directorio.

VEREAÇÃO, *s. f.* Officio de vereador.

— Taxa em cousas do venda, ou manei, braçagem do serviçaes, o mechanicas.

— Conferencia sobre a direcção, o encaminhamento do bem publico, e bemfeitoria encomendada a taes officiaes. Outras conferencias toem ou relações sobre despachos do coimas, causas ou pleitos, que vão aos juizes e vereadores por agravo, ou appellação. Vid. Vereação.

— Postura ou decisão dos vereadores, ou do conecelho, para o bom regimento da terra.

— Almotaxaria.

VEREADO, *part. pass.* do Verear.

— Regido, governado, dirigido a bem.

VEREADOR, *s. m.* Membro do conecelho, ou camara, que tem a seu cargo cousas da policia, como os concertos das estradas, a abundancia dos mantimentos, quasi encaminhador das cousas da terra a bom paramento e estado. Vid. Vereador, que é diferente. — «No caes o esperavão os Cabos da milicia, Nobreza, o Regimentos da Cidade, com os quaes entrou a primeira porta, onde hum Vereador na lingua Latina lhe orou discretamente, discorrendo, como por beneficio de seu valor tinhamos humilhado o mais soberbo Sceptro do Oriente, cujas ruinas serião de sua fama os elogios maiores.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

VEREAMENTO, *s. m.* O conhecimento, o jurisdicção economica no regimento das terras ácorca das bemfeitorias concolhoiras, agricultura, etc. Vid. Encaminhamento.

— Regimen, direcção.

VEREAR, *v. a.* Termo antiquado. Governar, reger a terra pondo n'ella vereamento, e boa policia, bom regimen. Vid. Vereado, e Vereamento.

VERECIVELMENTE, *adv.* Termo antiquado. Vórosinilmente.

VERECUNDIA, *s. f.* (Do latim *verecundia*). Vid. Vergonha.

VERECUNDO, *A, adj.* Vid. Vergonhoso.

VEREDA, *s. f.* Caminho estreito, o não estrada real.

— Figuradamente: O *ostylo*, o modo, o orden de vida, ou passos, methodo. — *A vereda da virtude*.

VEREDE, *s. m.* Tormo antiquado. Pomar.

VERENDO, *A, adj.* Veneravel.

VERETILHO, *s. m.* (Do latim *veretillum*). Termo de historia natural. Genero de zoophytos.

† **VEREY**, por Verei, na primeira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. Vêr. — «Peço-vos que me remetaes a copia d'elle pelo portador, e se não ha copia mereço o original que verey, e restituirey no tempo em quo ordenares.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 31.

VERGA, *s. f.* (Do latim *virga*). Vara flexivel e dobradiça com quo talvez se açouta.

— Ferro lavrado em barras estreitas para arcos, etc.

— Vara usada dos magicos, e semelhantes curandeiros, ou milagreiros.

— Termo de nautica. Vara, peça de madeira redonda mais grossa no meio, que nas pontas, que cruza o mastro, e d'onde se prende a vela, antenna.

— Vara de medir.

— Figuradamente: *Uma verga de ferro fervente.*

— Loc.: *Estar de vergas d'alto*, ou de vergas *altas*; estar com as volas ferradas, ou soltas.

— A pedra do portal superior, em opposição á *solieira*, ou *liminar*.

VERGAD'ALTO, *adv.* — *Armada posta vergad'alto*. Vid. Verga.

VERGAL. Vid. Tiravergal.

VERGALHADA, *s. f.* Golpe, açoute dado com vergalho.

VERGALHÃO, *s. m.* Barras de ferro estreitas e quadradas, ou quasi, usadas no commercio.

VERGALHO, *s. m.* O membro genital do cavallo, boi, etc.

VERGAME, *s. m.* Termo de nautica. As vergas de um navio, que se acham aparelhadas, ou promptas para o serem, e servirem na marinha.

VERGAMOTA. Vid. Bergamota.

— Na provincia da Beira chama-se-lhe *hortellã mourisca*.

VERGÃO, *s. m.* Augmentativo de Verga. *Vergã* mais grossa.

— Figuradamente: O signal sanguento ou não, alto, que deixa no corpo o golpe da vara grossa, ou açoute.

VERGAR, *v. a.* Dobrar, curvar.

— *V. n.* Dobrar, curvar.

«Adôrnos de vestal, não mais vos mancho.» — Co' Saero gume, o niveo cóllo invêste, E o sangue, em espadana, sãe de rojo. — Vellêda *verga*, e eãe. Assim nos suleos, Que há segado, a Ceifeira, o eólo inclina, E, pesada de affan, se entrêga ao somno.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Emprega-se tambem no sentido de estar voltado, ou inclinado para alguma parte.

VERGASTA, *s. f.* Termo usual. Vara que serve de açoute.

VERGASTADA, *s. f.* Golpe, paneada com vergasta.

VERGEL, *s. m.* (Do francez *verger*). Horto ameno de recreio, onde existem jardins.

Não ha hi favo de mel
Tão doce como a preguiça;
He mais desenfadadiça
Que bom pomar nem *vergel*.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Ouvio erros sómente a docta Athenas
Nos *vergeis* de Aeademo; o vasto Geuio,
Por tanto tempo o Dêspota da Escola,
Em erros deixa o Mundo, até que Uranio
Os grillhões lhe quebrou com mão robusta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *Uns vergeis de virtude.*

— Adjectivamente: *Amor vergel.*

Olá, buscaes amor?

Sim.

Pastel, é amor *vergel*.

Pastel, amor mano e vida.

Buscaes amor?

Sim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 225.

VERGONÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Vergonha. — «E estes Eseripvães

devem de jurar na Chancellaria, que façam seu Officio lealmente, e sem prelongua, e nom eatem hi amôr, nem desamor, nem medo, nem vergonça, nem roguo, nem dom que lhes prometaõ, nem dem, e sobre todo que guardem bem a Nossa puridade, e todalas outras cousas, que a Nós pertencem; segundo aquello, que elles hã de fazer em seus officios.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 16, § 2.

† **VERGONÇOSO**, *A, adj.* Vid. Vergonhoso.

VERGONHA, *s. f.* (Do latim *verecundia*). A paixão da alma causada pelo receio de eousa que deshonra, infama, e é feita em desprezo, ou por idéas deshonestas e impudicas; ordinariamente é seguida de rubor no rosto. — «E chegou a ella em poucos dias, que como fosse conhecido d'el-rei e dos de sua casa, houve por eousa grave vêr-se naquella vergonha: mas temendo seria mór vergonha não eumprir o que promettêra, entrou no paço, e chegou a tempo que el-rei estava em casa da rainha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 129.

Oh Solina, minha amiga,
Que todo este coração
Tenho posto em vossa mão;
Amor me manda que diga,
Vergonha me diz que não.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 1.

C'hum delgado eendal as partes cobre,
De quem *vergonha* he natural reparo;

Porém nem tudo eeseonde, nem descobre
O ceo, dos roxos lirios pouco avaro:
Mas para que o desejo accenda e dobre,
Lhe põe diante aquelle objecto raro.
Ja se sentem no ceo, por toda a parte,
Ciunes em Vulcano, amor em Marte.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 37.

Mas nem com tão mortal furia medonha
Póde tanto o canhão bravo e espantoso,
Que ou arreceio, ou duvida então ponha
Naquelle Portuguez peito animoso:
O esforço natural junto á *vergonha*
He tanto, que os canhões mais furioso,
Que o sulfúreo furor não he bastante
A fazer que elle então não passe ávante.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 13, est. 88.

— «E sustentando a vida com um pedaço de pão comprado com a vergonha de o pedir de porta em porta.» Frei Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, eap. 8.

Essa tão
vád'impacce Deus m'a priva.
Bom é ter *vergonha* já.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 191.

Ora emfim, eu estou pôsto
d'erguer lebres: não, desgôsto
não vos quero, senhora, agora,
porque me não poulaes magoa
nalma, e *vergonha* no rôsto.

IDEM, pag. 325.

Oh! isso é meu,
mas põe-no quem tem *vergonha*.
Que não! que é mais carantouha
que sezudo; isso é sandeu.

IDEM, pag. 415.

Começae vossos feitos gloriosos.
Aqui estou so, feri: que vos demora!
Oh, faltava-nos mais esta *vergonha*,
Esta vergonha derradeira! — Roma,
Ahi tens os teus herocs. Catão, são esses,
Ei-los, da liberdade os defensores!

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 1.

— *Ser vergonha*; ser eousa vergonhosa, impudica, indecorosa. — «As novas de Admêm corrêraõ logo por Goa, ficando Dom Payo taõ desacreditado com todos, que era vergonha, e assim teve El-Rey com elle tão pouea conta; que nunca o despachou, se não depois de velho, e easado, e em quanto viveo ficou com este labêo.» Diogo de Couto, Decadã 6, liv. 6, eap. 6.

— Cousa ou pessoa que a produz, ou deve produzir.

— Figuradamente: *Plur.* As partes impudicas, as partes pudendas e obsceñas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é vergonha no rosto, e magua no eoração.

— Quem sempre mento, vergonha não sente.

— Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.

— A mulher que perde a vergonha, jámais a cobra.

— Quem tem vergonha anda magro.

— Quem não tem vergonha, não tem honra.

— A pobreza não é vergonha.

— A vergonha no pobre fal-o mais pobre.

— Antes a minha face com fome amarella, que com vergonha n'ella.

VERGONHOSA, *s. f.* Vid. *Herva mi-mosa, viva, sensitiva.*

VERGONHOSAMENTE, *adv.* (De *vergonhoso*, o o suffixo «mente»). De um modo vergonhoso, que produz vergonha.

VERGONHOSISSIMO, *A, adj. superl.* de *Vergonhoso*. Mui vergonhoso. — *Donzella vergonhosissima.*

VERGONHOSO, *A, adj.* Quo tem vergonha.

— Que produz vergonha.

Com força não, com manha *vergonhosa*
A vida lhe tiraram, que os espanta;
Que o grande aperto em gente, inda que honrosa,
A's vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

Em prisões baixas fui hum tempo atado;
Vergonhoso castigo do meus erros:
Inda agora arrojando levo os ferros,
Que a morte, a mou pezar, tem ja quebrado.

CAM., SONETOS, n.º 5.

Surgo outra Furia lúgubro, o funesta,
Tyranno Amor, que em *vergonhosos* cepos
Mette escrava a razão, e ao carro atados
Leva em cadéas vis Seneca, e Zono,
O velho curvo, o flórido mancebo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Por certo não é crime ser escravo,
So desventura grande; mas, podendo
Espedajar os ferros *vergonhosos*,
Não o fazer é vil baixeza torpe,
E covardia, — e a covardia é crimo.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 3.

— Que padece vergonha, por qualquer leve causa das que a excitam. — «Ho naturalmente o Elephante manso, bonigno, elemento, vergonhoso, e amoroso. Doytase em terra, e se leuanta todas, o quantas vezes quer. Lembrado estou que Fr. Phelippe Dias diz que ja mais se doyta, mas que dorme encostado a huma arnomas que Froi Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Homem vergonhoso, o domo o trouxe ao poço.

VERGONTA, ou **VERGONTEA**, *s. f.* A vara tenra, o renovo das arvores.

— Figuradamente: A prole tenra, os filhos moços.

VERGONTEAR, *v. n.* Lançar vergontas a arvore, ou arbusto, ou tronco decotado o assim a raiz de troneo que ficou na terra.

VERGUEIRO, *s. m.* Cabo de pau, om cujo extremo os ferreiros eravam as suas talhadeiras, e os carpinteiros de engenhos as palmetas para so baterem com a marreta, sem perigo das mãos de quem as sustem.

— Termo de marinha. Cabo dobrado, braga. — *Vergueiro do leme.*

VERICIDADE, *s. f.* Vid. *Veracidade.*

† **VERIDICAMENTE**, *adv.* (Do *veridico*, e o suffixo «mente»). De um modo veridico. — *Isto foi narrado veridicamente.*

VERIDICIDADE, *s. f.* Vid. *Veracidade.*

VERIDICO, *A, adj.* (Do latim *veridicus*). Que gosta do fallar a verdade, que tem por habito dizel-a.

— SYN.: *Veridico, verdadeiro.* Vid. este ultimo termo.

VERIFICAÇÃO, *s. f.* Acto de verificar.

— *Verificação dos pesos e medidas:* — «Pera mor certeza do quo farei aqui mençam do que Pero de sequoira (homem a que se pode dar credito) me dixe acerea da verificação deste saneto Apostolo, ser o primeiro que pregou a nossa fe catholica naquollas partes, quo foi assi.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98.*

— O acto de cumprir-se algum dito, prophcia.

VERIFICADO, *part. pass.* de *Verificar.*

— «Pelo que tendo Portugal Rey, não há que tomar nenhum poder estranho, como testificação os oxemplos de todos os seculos, os dietames mais verificados dos Politicos, e sobre tudo os divinos Oraculos.» *Severim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 9.*

VERIFICADOR, *s. m.* Homem quo é nomeado judicialmente, para examinar se una escriptura é falsa ou verdadeira.

— Official nas alfandogas, encarregado de verificar a qualidade, o quantidade das fazendas, que so apresentam a despacho, etc.

— *S.* Pessoa quo verifica.

VERIFICAR, *v. a.* Certificar-se se uma cousa é como deve ser. — *Verificar un facto.* — *Verificar os pesos e medidas.*

— Fazer vêr a verdado, a exactidão de uma cousa.

— Indagar o verdadeiro estado da eousa.

— *Verificar-se, v. refl.* Cumprir-se, tornar-se verdadeiro o annuncio, a prophcia, etc. — «Por isso desta nobre parto se verifica aquelle enigmatico dieterio dos Gregos; em quanto dizem, que quanto mais cheyo, mais levo; quanto mais vazio, mais pezado.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 33.*

— *Verificar-se a condição;* existir, effectuar-se, fazer-se aquillo que se tomou por condição do contracto, ameaça, predição.

— *Loc.:* *Nisto se verifica o que diz*

o auctor; n'isto se sabo ser verdadeiro o que ello diz.

— SYN.: *Verificar, realizar.* Vid. este ultimo termo.

VERIFICATIVO, *A, adj.* Quo serve do vorificar. — *Uma experiencia verificativa.* — *Documentos verificativos.*

VERIFICAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível verificar-se.

VERILHA, *s. f.* Vid. *Virilha.*

VERISIMIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *verisimilis*). Que parece, o tem ar de verdadeiro.

VERISIMILIDADE, *s. f.* Ar de verdade, apparencia de verdade, sob a qual se nos representa algum facto.

VERISIMILHANÇA, *s. f.* Vid. *Verisimilidade.*

VERISIMILITUDE, *s. f.* (Do latim *verisimilitudo*). Vid. *Verisimilhança.*

VERISIMILMENTE, *adv.* (Do *verisimil*, eom o suffixo «mente»). De um modo verisimil.

— Com verisimilhança, ou verosimilhança.

VERISSIMO, *A, adj. superl.* do *Vero*. Mui vero, muito verdadeiro.

VERLO. Vid. *Véllo.*

VERME, *s. m.* (Do latim *vermis*). Termo de historia natural. Bicho quo se eria nos fructos, na terra, nas arvores, no corpo animal, nas eonehas.

— Figuradamente: *Verme roedor da consciencia.*

— *Verme da terra;* a lombriga terrestre.

— Diz-so dos vornos que roem os eorpos nas sepulturas. Vid. *Vermée.*

VERMEE. Vid. *Verme.*

VERMELHAÇO, *A, adj.* Avermelhado, algum tanto vermelho.

VERMELHADO, *adj.* Vid. *Avermelhado.*

1.) **VERMELHÃO**, *s. m.* Mineral de eôr vermelha accessa.

— Figuradamente: *Côr do rosto postiça, arrebiqo.*

— A mesma tinta artificieal feita de azouguo o enxofre. Vid. *Cinabrio.*

2.) **VERMELHÃO**, *s. m.* Termo de botanica. *Dragoeira*, arvore da India que produz o sangue de drago.

VERMELHANTE, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Que tira a vermelho, tirante a ello, avormelhado.

VERMELHIDÃO, *s. f.* A eôr vermelha d'uma parte inflammada.

VERMELHO, *A, adj.* (Do franceez *vermeil*). Diz-se da eôr do rosto corado com vergonha, o do vermelhão, mas menos vivo.

— Que tem a eôr do sangue.

Dous mil e setecentos bem serião
(Na Lusitana terra ao mundo dados)
Os que a branca e vermelha Cruz seguião,
De forte aço, e mais forte 'sprito armados,
Do Canarins, o Malabares fão
Outros dous mil tambom (os quaos creados

Na mesma terra são) que s'embarcavão
Nos navios de Mouros que alli estavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1,
est. 41.

Porém pouco lhe val agora o grito,
Nem a sua cansada força velha,
Que esta topa hum furor quasi infinito,
Aquelle não penetra a surda orelha;
Assi forçado lhe he render o espirito
Sem do seu sangue a terra ser *vermelha*,
Ou ter outro algum mal, mais que o que sente
Do ardor com que peleja a sua gente.

IBIDEM, cant. 19, est. 70.

— «Calção çapatos de pontilha de couro ou de seda: trazem em as cabeças toucas brancas foteadas sobre uns barretes vermelhos com humas trombas vermelhas e assim como andam bem ataviados de vestido ho andaõ darmas. s. terçados, e adagas, arcos, torquiscos, e frechas, sam grandes frecheyros trazem huns escudos a quo chamão cofos de seda e dalgodam: taõ fortos que os nam passa nenhuma frecha e continuamente trazem estas armas na paz.» Tenreiro, Itinerario, cap. 1. — «A causa do qual nome Roxo querendo Affonso de Albuquerque entender neste tempo que o navegou, diz em huma carta que sobre isso escreveo a ElRey D. Manoel, que lhe convem muito este nome Roxo, por ser mui cheio de manchas vermelhas; porque querendo elle abocar com a frota que levava ás portas delle, vio sahir per ellas huma vea grossa de agua vermelha.» Barros, Decada 6, liv. 8, cap. 1. — «Os Mouros tirárão logo huma bandeira branca, e arvorárão outra vermelha, a que succedeo tirarem os nossos algumas bombardadas, com pontaria tão incerta, que não fizerão damno. D. Alvaro rodeou com todos os seus a Fortaleza, que mandou commetter por oscala por differentes partes, assegurando os que subião com a espingardaria debaixo; e porque era a carga continua, não ousavão apparecer os Mouros.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Por este feito tão honrado, lhe deu ElRey D. Afonso V. por armas em campo de ouro cinco cintos vermelhos com fivellas de prata; e tachoens, e huma bordadura azul com sete Flores de Liz, por timbre hum meio Mouro com huma azagaya na mão e huma bandeira de prata, e por Appellido o mesmo nomo de Mesquita.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 16.

São isso agouros de velhas,
sois d'essas que tudo creem,
d'essas que veem
o homem das calças *vermelhas*,
e o pesadêlo tambem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— «De Cinabrio mineral verdadeyro

vnc. semiss. de Coral vermelho preparado. aljofar preparado an. scrup. ij. de açafraõ scrup. j. folhas de ouro num. xv. misture se tudo, reduzindo-se primeiro a pó sobre uma pedra marmore. A Dosis são doze graons destes pós em agoa do escorcioneira.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 306, § 104. — «R. de agoa ardente finissima lib. j. e semiss. ajunte de excremento de pavão em pó colhidõ no mez de Mayo drachm. vj. semente de peonia negra em pó unc. semiss. alfazema em pó, e sandalos vermelhos em pó an. drachm. ij. flor de alechrim pug. ij; ponha em diggestão por tres, ou quatro dias em cinzas quentes; e feita expressão forte, guarde em vidro tapado.» Ibidem, § 103. — «As pedras vermelhas, que no Gerez se acham, tambem se encontram no districto de Bellas, não só em uma mina d'agua como me disse Simão de Vasconcellos, mas tambem em um campo, de cujas pedras teve muitas a snr.^a condesa do Pombeiro o d'ellas fez um adereço, misturando-lhes diamantes a snr.^a marquiza d'Abrantes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 8. — «Quando, portanto, Mosseni Nathanael viu entrar os dous farçolas mesteiraes, e o almuinheiro, custou-lhe a suster uma lagryma de terna compuncção, e n'um arrebatamento do enthusiasmo espichou uma pipa ainda atestada, encheu um cangirão de canada e meia e pô-lo, rodeiado de tres malgas novas de barro vermelho, diante dos freguezes recemvindos, assentados já a este tempo n'um poial de pedra que corria ao redor do aposento.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— *Bala vermelha*; na artilheria, feita em braza, e disparada logo para incendiar edificios, naus.

— *Cruzes vermelhas*. — «E os da parte delRei Dom Pedro e do Principe tragiam todos cruzes vermelhas em campo branco, e os delRei Dom Hemrrique levavam esse dia bandas.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 9.

— *Cruzes pintadas de preto e vermelho*. — «O que feito começou logo de edificar a fortaleza sobre alicerces de hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, e a par delles algumas cruzes pintadas de preto, e vermelho em paredes, que pareciam serem em outro tempo de alguma ermida, ou egreja de Christãos.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3.

— *O mar Vermelho*; mar que banha a costa occidental da Asia, e a oriental da Africa, notavel pelos factos historicos n'elle acontecidos, taes como a subversão dos egypceios n'elle, e a passagem do povo de Deus por elle a pé enxuto. — «E assi aquelle aluoroço, e grande prazer com que passarão a pé enxuto o mar

vermelho: e depois de passado com seus olhos virão nelle afogados aquelles que os tiueram captiuos, e assi cãtou a Igreja o que elles então cãtaram dizendo, Cãtemos ao Senhor gloriosamente, porque grande honra alcãçou neste dia, afogando no mar os caualeiros e os caualos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

VERMEM. Vid. Verme.

† *VERMICIDA*, *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. Que mata os bichos.

— Substantivamente: *Um vermicida*.

VERMICULADO, *A*, *adj.* (Do latim *vermiculatus*). Termo de architectura. Diz-se de um trabalho em figura do vermes, que tem logar nos edificios em pedra.

VERMICULAR, *adj.* 2 *gen.* Termo do anatomia. Que tem alguma similhança de fórma com os vermes.

— *Appendice vermicular*; *appendice-sinho do ceco*.

— *Eminencia vermicular*, ou *vermiforme superior do cerebello*; *saliencia externa* que apresenta a parte anterior e media da face superior do cerebello.

— Onde existem vermes. — *Dejecções vermiculares*.

— Termo de physiologia. Que tem um movimento comparavel ao de um verme.

— *Movimento vermicular*; *contração successiva das fibras musculares circulares do intestino e dos canaes excretores*, d'onde resulta um movimento analogo ao dos vermes.

— *Pulso vermicular*; *aquelle que com o caracter de pulso ondulante, é pequeno e fraco*.

— Termo de zoologia. Diz-se das conchas que são de uma só peça, o que tem a fórma de tubos alongados.

VERMICULARIA, *s. f.* Uva de cão menor, semprenoiva; planta.

VERMICULO, *s. m.* Diminutivo de Verme. Pequeno verme, bichinho.

VERMIFORME, *adj.* 2 *gen.* Termo de historia natural. Que tem a fórma de um verme. — *Appendice vermiforme*.

— Termo de anatomia. *Eminencias vermiformes do cerebello*.

VERMIFUGO, *A*, *adj.* (Do latim *vermis*, e *fugare*). Termo de medicina. Que tem a propriedade de determinar a expulsão dos vermes intestinaes.

— Substantivamente: *Um vermifugo*.

VERMILHÃO, *s. m.* Vid. Vermelhão.

VERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *verminatio*, de *vermis*). Termo do medicina. Produção dos vermes intestinaes levada ao ponto de produzir accidentes morbidos.

VERMINOSO, *A*, *adj.* (Do latim *verminosus*). Termo de medicina. Que é produzido por vermes. — *Disposição verminosa*. — *Doenças verminosas*.

— Onde ha vermes.

† *VERMOS*. Fórma do verbo *vêr* na primeira pessoa do plural do futuro do

conjunctivo, ou no infinito pessoal. Vid. Vêr. — «Contemplanção nos admitta aquelle Senhor, que he sobre tudo, porque chegado a tão alto objecto o não vemos, nem inquirirmos pello nosso limitado discurso, humilhados verdadeiramente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 11:

VERNACULO, A, *adj.* (Do latim *vernaculus*). Proprio do paiz, ou cousa domestica.

— *Lingua vernacula*; o romance da terra, a lingua vulgar n'ella.

VERNAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *vernalis*). Que pertence á primavera.

— Termo de astronomia. *Ponto vernal*; synonymo de *equinoccio da primavera*; ponto em quo a ecliptica corta o equador passando do hemispherio austral para o hemispherio boreal.

— *Signos vernaes*; os signos da Baleia, do Tauro, e Geminis, pelos quaes o sol passa na primavera.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas cujas flôres desabrocham na primavera.

VERNANTE, *adj.* 2 *gen.* Termo de poesia. Vernal.

VERNIZ, *s. m.* Nomo vulgar das soluções de resina, e gommas resinas no alcool, essenciaes, bonzina, etc., com que se cobre a superficie de certas cousas para as tornar lisas e brillhantas, ou para as preservar da acção do ar ou da humidade.

— Figuradamente: O que dá ás acções, ás maneiras, uma apparencia comparada á dos objectos envernizados.

— Emboço composto de substancias vitrificaveis, com que se cobre a louçaria, e a porcelana.

VERNO, A, *adj.* (Do latim *vernus*). Termo do astronomia. Da primavera.

— *O equinoccio verno*; quando começa a primavera, a 20 de março.

VERO, A, *adj.* (Do latim *verus*). Verdadeiro. — *A vera cruz*.

VERONICA, *s. f.* (Do latim *vera*, o do grego *eikon*). A imagem do rosto, ou corpo de algum santo impresso em lenço, cêra, ou metal.

— Termo de botanica. Abrotano, herva.

— Termo popular. A feição do rosto.

VEROPEÇO, *s. m.* Vid. *Aver do peso*, que é mais correcto.

VEROSIMIL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *verus*). Vid. *Verisimil*.

VERRÁ, por *Virá*, futuro de *Vêr*.

VERRASCO, *s. m.* Vid. *Varrasco*.

VERRUCAL, ou **VERRUGAL**, *adj.* 2 *gen.* Quo se refero ás verrugas.

VERRUCARIA, *s. f.* Termo de botanica. Herva.

VERRUGA, *s. f.* (Do latim *verruca*). Pequena exerescencia cutanea, indolente, tendo uma certa consistencia, algumas vezes móvel e superficial; mas de

ordinario implantada na espessura da derme por filamentos esbranquiçados, densos, e semi-fibrosos. — «O couro do corpo he grosso, aspero, cheo de verrugas; o do tâ pouco cabello, que pareceo pellado. A côr de cinza escura, quo o faz parecer muy feo. A cabeça he grandissima, e as orelhas saõ compridas tres palmos, largas hum e meyo; as quaes moue, e abana de continuo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

— Termo de botanica. Pequena protuberancia rúgosa.

VERRUGANAS. Vid. *Balanites* 2).

VERRUGOSO, A, *adj.* (Do latim *verrucosus*). Termo de historia natural. Quo tem a fórma de verruga.

VERRUGUENTO, A, *adj.* Vid. *Verrugoso*.

VERRUGUINHA, *s. f.* Diminutivo de *Verruga*. Pequena verruga.

VERRUMA, *s. f.* Instrumento de furar madeira; é uma hastea de ferro cravada em um cabo atravessado, o tem o extremo de aço lavrado, e terminando em espiral; é cavada como telha, com gumes, até certa altura da hastea roliça.

VERRUMÃO, *s. m.* Augmentativo de *Verruma*. Grande verruma.

— Insecto que fura o pau com a cauda.

VERRUMAR, *v. a.* Furar com verruma.

VERSA, *s. f.* Couve gallega.

— *Plur.* Termo popular. Folhagens inuteis, cousa não solida.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Versas que não haveis de comer, não curcis de as mexer*; isto é, não entendes no quo vos não aproveitará.

VERSADISSIMO, A, *adj. superl.* de *Versado*. Muy versado. — *Homem versadissimo em linguas*.

VERSADO, *part. pass.* de *Versar*. Exercitado, pratico, feito. — «Mas isto pode muy bem fazer o varam religioso e solitario, o qual regado com agoa da doutrina das sagradas letras, o eõ a meditaçam das cousas diuinas, influido no amor do alto Deos, carregado de fermosos fructos de virtudes, aproueita mais ao mundo eõ suas orações o exemplos de boa vida, apartado dos negocios roubadores do spirital descãso que muitos outros que nelles andã metidos e versados.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida solitaria, cap. 2.

— Que tom tratado muito, e sabe, pelo longo uso. — *Versado nas linguas*.

VERSAL, *s. m.* Termo do impressão. Letras maiusculas de cada um dos typos, no mesmo corpo.

VERSALETE, *s. m.* Termo do impressão. Synonymo de *versal*, differindo apenas em ser o caracter da letra mais miudo.

VERSÃO, *s. f.* Tradução.

— Termo de obstetrica. O acto de voltar no utero o feto para vir natural, quando apresenta na vagina o braço, o pé, ou o anus.

— *A versão dos astros*; a volta quo fazem nas suas orbitas.

VERSAR, *v. a.* Exercer, exercitar.

— *V. n.* Saber pelo longó uso.

— Occupar-se, exercor-se.

— Ser objecto de alguma cousa.

— Termo popular. Fazer versos.

VERSATIL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *versatilis*, de *versare*). Que muda.

— Termo de zoologia. Diz-se do dedo interno das aves, quando é susceptivel ir ora para diante, ora para traz.

— Figuradamente: Que não sabo fixar-se.

— Vario, voluvel, inconstante.

— *Engenho versatil*; do quo muda conforme as circumstancias, e se accomoda a ellas.

— *Scena versatil*; scena que se vira, que se muda.

VERSATILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é versatil. — *Este homem é de uma grande versatilidade*. — *A versatilidade do character*.

— Figuradamente: Variedade, inconstancia, mutabilidade.

VERSEIRA, ou **VERCEIRA**, *s. f.* Mulher quo vende versas, que faz contractos em versas, hortaliça.

VERSEJADOR, A, *s.* Pessoa que faz versos, sem ter a qualidade de poeta.

VERSEJADURA, *s. f.* Arto de fazer versos sem poesia.

VERSEJAR, *v. n.* Trovar, fazer versos sem ser poeta.

VERSETO, *s. m.* Termo de escriptura. Pequena secção composta de ordinario do duas ou tres linhas, e contendo as mais das vezes um sentido perfeito.

— Diz-se tambem de algumas palavras tiradas de ordinario da Escriptura Sagrada, e seguidas algumas vezes de um responso, que se reza, ou canta no officio divino.

VERSICULO, *s. m.* (Do latim *versiculus*). Membro inteiro de um capitulo, em que se dividem as escripturas, e outras obras em clausulas breves.

— Subdivisão de artigo, paragrapho, etc.

— Vid. *Verseto*.

† **VERSICOLOR**, *adj.* 2 *gen.* Quo offerece muitas côres.

— Que muda ou varia de côr.

— Termo de mineralogia. Diz-se dos corpos cuja côr varia segundo o modo por quo foram impressionados pela luz.

VERSIFERO, A, *adj.* Que traz versos, quo os faz.

VERSIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *versificatio*, de *versificare*). Acto, modo de fazer versos.

— Emprego do ostylo em verso. — *A versificação é mister para a ode, e epopeia*.

VERSIFICADO, *part. pass.* de *Versificar*. Posto em verso, trovado. — *Peça bem, ou mal versificada*.



VERSIFICADOR, A, s. (Do latim *versificator*, de *versificare*). Pessoa que faz versos.

VERSIFICAR, v. n. (Do latim *versificare*). Fazer versos, compôr versos.

— *V. a.* Pôr em verso.

VERSIFICO, A, adj. Concernente aos versos, ou á versificação.

VERSINHO, s. m. Diminutivo do Verso. Pequeno verso.

VERSISTA, s. 2 gen. Versejador, que faz versos sem ter a qualidade de poeta.

1.) **VERSO, s. m.** (Do latim *versus*). Reunião de palavras medidas e cadenciadas segundo certas regras fixas e determinadas.

Disse que os vãos thesouros
A morte não pertencem.
Desque ficou enterrado
Cada hum se despedia,
Dizendo estes versos tristes
A gloriosa Maria.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

De competir co'o meo não descança
O garrulo calhandro qu'enrouquece
Por não perdêr callado a confiança;
Em quanto o pobre ninho ajunta e tece
O sonoro canario, modulando
Engana a grave pena que padece;
Alguns versos s'escuta derramando
O vário pintasirgo, tão saudaveis,
Que produzem memorias d'amor brando.

CAM., ELOGIA 6.

Estando este negocio tão diverso,
Grãa confiança em huns, n'outros reccio,
O Turco Rumeção, máo e perverso,
Tal que d'outro peor (segundo en crecio)
Não se tratou jamais em prosa ou verso,
Tinha o mando geral, o o mór mencio
Sobre este grosso exercito o infinito;
Atraz vos fica delle assaz ja dito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 28.

Hum destes doze foi o Santiago
De que atraz ja meus versos escrivêrão,
Que nesta hora tambem achou o pago
Que sempre suas obras mercêrão.
A este polo salgado fundo lago
Os pés e as mãos a estrada lhe fizerão,
E cortando assi o mar com grãa presteza,
Se chega á Lusitana fortaleza.

IBIDEM, cant. 8, est. 14.

Ouço-te junto á lapida, que fecha
Da innocente Narcisa os ossos frios,
Teus versos, e teus ais suspendem sombras,
Ho mais triste o silencio, o Ceo mais negro,
Com magestoso horror t'escuta a noito.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Então nos versos meus, sublime brado
O Mundo escutará da gloria tua.

IBIDEM.

Reflexo do Immortal sobre o meu rosto.
Tanta nos versos meus Filosofia,
Tanta imaginação nos sons cadentes.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Nem tu has de deixar de ser lembrado
Em meus versos, Prior da Santa Igreja,
Que Alcaçova ennobeece; tu, que sendo
Um tempo branco, e louro, te tornaste,
Por artes encantadas, negro, e pardo.

A. DINIZ DA CRUZ, MYSSOPE, cant. 7.

— «Suspiram pelo meu antecessor...
Mas que suspiros! de sorte elles são, que me é preciso mandal-os suffocar na cadeia, por serem explicados em verso satyrico ou libello famoso. Ninguem suspire por mim com tanto que não caia sobre mim o suspiro de Isaias: *Ve mihi quia tacui!*» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 26. — «Para historia não tem logar expressões poeticas. Ainda no verso está o bom gosto na expressão singela, natural, desaffectedada, em que se observe um natural desalinho, e simplicidade polida.» *Ibidem*, pag. 84. — «Prohibiu que se cantassem mais versos sem elle os vêr e revêr. No anno seguinte approvou alguns, despachando em verso.» *Ibidem*, pag. 165.

— *Pequenos versos*; pequenas peças de verso sobre assumptos ligeiros.

— *Aureos versos*.

Não foi por certo, não, de Jove a sanha
Que no Sel quiz viugar do Roma o crime,
Como a voz da lisonja em aureos versos
So quiz fazer ouvir no egregio Vate,
Quando o punhal da infausta liberdade,
Tirando á Patria hum moustro, a entrega a cento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Versos falsos*; versos que peecam contra as regras da versificação.

— *Grandes versos*; os alexandrinos, os versos de doze syllabas.

— *Versos baixos*.

Não sem inveja de pomposo Emporio
Levo nas azas de não baixos versos
A despertar a candida virtude
No Coração (s'existe) onde se aninha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Brandos versos*.

Quem tal expressará, quem taes bellezas,
Na silice ou painel ou brandos versos,
Pintar ja soube? — Não a viu tam bella
Graças pleitar pelo invejado pomo
O real pastor de Priamo. — Escondides
Por delgado sendal outros incantos...

GARRETT, CÂMÕES, cant. 7, cap. 18.

— Figuradamente: O cantar das aves.
VERSO, A, adj. — *Na folha*, ou *pagina* versa; nas costas oppostas ao rosto, ou face da pagina apontada.

— *S. m.* — *O verso da pagina*; o lado verso virado opposto á primeira faee; a segunda pagina da folha, o contrario de *recto*. Vid. *Recto*, e *Folio*.

VERSUCIA, s. f. (Do latim *versutia*). Sagacidade, astuecia, manha.

VERSUDO, A, adj. Muito povoado de pello ou folha.

— *Craveiros versudos*; craveiros crespos de rama.

— Figuradamente: Mal assombrado, carraneudo de rosto.

VERSUTO, A, adj. (Do latim *versutus*). Termo pouco em uso. Sagaz, astucioso, manhoso.

VERTEÁS, s. m. plur. Uns religiosos de Cambaya, que attribuem alma á agua, e por isso a bebem quente para lh'a matarem, etc.

VERTEBRA, s. f. (Do latim *vertebra*). Termo de anatomia. Cada um dos vinte e quatro ossos que formam a columna vertebral, e que são o centro dos movimentos do tronco. — *As vertebrae do pescoço*. — «Este ia a começar as suas observações, e já o liceneiado, de pé e com as mãos cruzadas sobre o ventre, dobrava as vertebrae do pescoço, inclinando a fronte para escutar o oraculo, quando o reposteiro da entrada particular do rei oseillou, e as pregas arrebanhadas ao lado deixaram ver um novo personagem, que vinha interromper, no brotar, o arroyo da sabedoria.» Alexandre Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 24.

VERTEBRADO, A, adj. (Do latim *vertebratus*, de *vertebra*). Termo de historia natural. Que é provido de vertebrae.

— *Animaes vertebrados*; grande divisão do reino animal, abrangendo todos os animaes, cujo corpo e membros tem um tecido interior osseo ou cartilaginoso, composto de peças ligadas entre si, e moveis umas sobre as outras. Esta divisão faz-se em quatro classes: 1.ª os mamíferos; 2.ª as aves; 3.ª os reptis; 4.ª os peixes.

— Diz-se dos insectos cujo dorso apresenta linhas dispostas de modo a imitar o desenho d'um esqueleto.

— Termo de botanica. Que offerece articulações distinctas e collocadas a eguaes distancias.

— Substantivamente: *Os vertebrados*; os animaes vertebrados.

VERTEBRAL, adj. 2 gen. Termo de anatomia. Que diz respeito ás vertebrae.

— *Arteria vertebral*.

— *Columna vertebral*; longa haste resultante da reunião de todas as vertebrae.

— *Canal vertebral*; canal que roina em todo o comprimento da columna vertebral, desde a grande abertura occipital até ao canal saero que não é senão uma continuação.

— *Ligamentos vertebraes*; nome dado a duas tiras ligamentosas que roinam em todo o comprimento do rachis desde o axis até o saero: um, anterior, está collocado adiante do corpo das vertebrae; o outro, posterior, está situado ao longo da

face posterior d'este corpo no interior do canal vertebral.

— *Medulla vertebral*; prolongamento do orgão encephalico, estendendo-se da abertura occipital até á parte inferior do tronco, e occupando o canal vertebral.

— *Nervos vertebraes*; nome dado a todos os nervos em numero de trinta e um de cada lado que nascem da medulla vertebral por duas raizes, uma anterior e outra posterior.

— *Senos vertebraes*; nome dado a duas longas veias situadas no canal vertebral; e communicando por todas as aberturas de conjugações com as veias visinhas.

— Termo de medicina. *Arthrite vertebral*; nome dado impropriamente á alteração dos discos intervertebraes, que é consecutiva á osteíte vertebral, ou inflammação do tecido osseo do corpo das vertebraes.

— Termo de zoologia. Diz-se do um polypeiro que se assimilha a uma pequena vertebra do esqualo.

VERTEBRALITE, *s. f.* Termo do pathologia. Inflammação das vertebraes.

† *VERTEBRITA*, *s. f.* Vertebra fossil.
† *VERTEBRO-ILIACO*, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ás vertebraes, e ao osso iliaco.

— *Articulação vertebro-iliaca*; articulação da ultima vertebra lombar com o osso iliaco.

VERTEBROSO, *A, adj.* Que constá de vertebraes.

VERTEADOR, *A, s.* Vid. Traductor.
— *S. m.* Vaso do verter agua como jarro.

VERTEDURA, *s. f.* O azeite, vinho, ou vinagro que os taberneiros deixam entornar por cima da medida.

VERTENCIA, *s. f.* O acto de virar, de voltar.

— O decurso do tempo.

VERTENTE, *part. act.* de Verter. Que verto.

— *Aguas vertentes*; aguas que correm da encosta do monte.

— *S. f.* — *As vertentes do monte*; a encosta d'elle desde o alto para uma banda d'elle, por onde corre a agua solta do seu cabeço.

— *As vertentes do monte*; onde ha cheias, a mór altura até onde a agua d'ellas chega aos pés de ladeiras, e d'onde verto atraz quando vasa, ou secca a agua inundante.

— Figuradamente: *A vertente do saber.*

Veja no Vate morador no Tejo
Mais que vira em Luerecio a augusta Roma!
Vate infausto, infeliz, que inda quo abrisso
Do saber a *vertente*, inglorio existe.
Odio, inveja, indigeneia, este o seu Fado.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

VERTER, *v. a.* (Do latim *vertere*). Entornar, derramar liquido.

Fôrça é bebel-a ou *vertel-a*.
E isto, senhor, por que?
Desaventuras; não de
nós nenhum, segura estrella.
Isso, senhor, assi é.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 495.

— *Verter lagrimas*; derramal-as.

Eu te formei essa alma de Romano,
Que lagrymas... oh, lagrymas de gosto
Mo faz *verter* agora. De tous dias
Occultoi o segredo emquanto pude...

GARRETT, CATÃO, act. 3, se. 3.

— *Verter aguas*; urinar.

— Figuradamente: *Verter a vida*; morrer.

— *Verter sangue*; dorramal-o. — «Em que entravão algumas de Andaluzia, por que em todas estas ello e seu filho el Rey dõ Afonso Anriquez *verteram* seu sangue por ás ganhar das mãos o poder dos Mouros: (como se verá em a outra parto da nossa escritura chamada Európa.)» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

— *Verter de uma lingua em outra*; traduzir, trasladar.

— *Verter suor e sangue*; na guorra, sendo ferido, e derramando-o.

— Desaguar, descarregar.

— *Verter sangue*; derramal-o de feridas.

— Figuradamente: *Verter a vida e a alma pela patria.*

— *Verter sangue*; brotar, sair das feridas.

— *V. n.* Desemboear, desaguar.

— *Verter a medida*; trasbordar.

— Figuradamente: *Verter palavras de fogo.*

— *Verter vinho das faces*; o bebado.

VERTICAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *verticalis*, de *vertex*). Que está collocado alto por cima da cabeça, do vertex.

— Que é perpendicular ao plano do horisonte, ou á superficie das aguas tranquilladas. — *Plano vertical.*

— *Linha vertical*; aquella que segue os corpos que caem, e que é indicada pelo fio de prumo; linha quo segue a resultante das forças da gravidade de um corpo, e partindo do centro de gravidade.

— *Quadrante vertical*; quadrante solar perpendicular ao horisonte.

— Termo de astronomia. *Ponto vertical*; o zenith.

— *Circulos verticaes*; grandes circulos da esphera quo passam pelo zenith e nadir.

— Termo de marinha. Diz-se de um plano passando pelo eixo da quilha, da roda da prõa do navio, o do cadaste. Diz-se do mesmo modo do um plano passando pelo meio dos ramos das costellas superiores.

— Termo de geologia. *Ordem vertical*; ordem de superposição dos differentes terrenos ou camadas.

— Termo de botanica. Diz-se de todo o orgão que se clova perpendicularmente á vista, quer do horisonte, quer da parte que o supporta.

— *S. f.* A linha vortical. — *Os corpos caem segundo a vertical.*

VERTICALMENTE, *adv.* (De vertical, o o suffixo «mente»). Perpendicularmente ao plano do horisonte.

— Pelo vertice.

VERTICIDADE, *s. f.* Poder, faculdade de se mover circularmente.

VERTICILLADO, *A, adj.* (Do latim *verticillatus*). Termo de botanica. Quo está disposto em verticillo.

† *VERTICILLIFLOR*, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Diz-se das flôres que são verticilladas.

VERTICILLO, *s. m.* (Do latim *verticillus*). Termo de botanica. A reunião das partes da flôr, ou dos orgãos foliaceos dispostos, em numero de dous approximadamente, em volta de um eixo commum, e sobre o mesmo plano horizontal.

— *Falsos verticillos*; verticillos incompletos, nos quaes as flôres não partem de todo o circuito do eixo, e ahi deixam intervallos.

VERTIDO, *part. pass.* de Verter. — *Lagrimas vertidas.*

— Traduzido, trasladado.

— Desaguado.

— Derrainado. — *Sangue vertido.*

VERTIGEM, *s. f.* (Do latim *vertigo*). Estado em que parece que todos os objectos gyram, e que gyra ello mesmo.

— Perturbação da cabeça, em que se representa ao paeiente andar tudo á roda.

— «O Emperador Carlos Quinto sendo grandemente sogeito a convulsoens, o a Vertigens, mandava lançar no alto da Cabeça pos dos bichos da seda; e com elles corroborava admiravelmente a Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 295, § 53. — «Cura familiarmente todas as Vertigens, especialmente as que tinhaõ dependencia do estomago, e utero com mandar tomar aos doentes em quinze, ou vinte dias continuados as pirolas do Hiera de Galeno, ou do regimento, e feitas as evacuaçoens neccessarias aconselhava o uzo d'esta sua agoa particular, que ho summamente cardiaca, o eophalica.» Ibidem, pag. 300. — «O D. Francisco da Fonseca Honriques curou huma Vertigem em hum Muchacho do doz annos; dando-lho primeiramente hum vomitorio do pós do Quintilio; e adospois as seguintes pirolas por quatro vezes repetidas em dias alternados.» Ibidem, pag. 304.

— Figuradamente: Alienação dos sentidos, loucura momontanea.

VERTIGINOSO, *A, adj.* (Do latim *vertiginosus*, do *vertigo*). Quo produz vertigem. — *Uma altura vertiginosa.*

— Termo de medicina. Quo diz respeito á vertigem. — *Affecção vertiginosa.*

— Que está sujeito a vertigens.

— Figuradamente: *Lucta vertiginosa das paixões.*

Neste seculo infausto, e nesta luta
Vertiginosa das paixões, dos erros,
Que das cousas mudára essencia, e nome,
Que á dura escravidão, e aos ferros duros
Se chama liberdade, e chama estado
Da simples, pura humana Natureza.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM RETATICA, cant. 3.

— Que gyra, que se revolve em roda.

— *Voragem vertiginosa d'agua negra enxofrante.*

— Que está com vertigem.

VERTUDE, *s. f.* Termo antiquado. Valor, valentia, fortaleza.

† **VERZEA**, *s. f.* Vid. *Varzea*. — «E dobrando hum cotovelo, que a mesma serra fazia, já quasi no cabo descobrio huma grande verzea de arroses, aonde os inimigos estavaõ fechados em duas grossas batalhas, e tanto que foraõ á vista huns dos outros, ao som do suas trombetas, e sinos, com vozes, e gritas incriveis se acometeraõ como homens muyto esforçados, e travando-se á briga entre elles, depois de se arremeçarem muytas bombas, frechas, e mais munições de fogo que traziaõ, começaraõ entre si a peleja de mais perto com tanto impeto, tanto animo, e esforso, que sò a vista mã fazia tremer as carnes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 16.

† **VES**. Fôrma do verbo *vêr* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Que pensamentos teriam ja aquelles, cujos ossos *ves* semeados por esse campo? Aquellas pernas, que caminhos andariam? Aquellas caueyras que imaginações teriam, quam infunadas nas falsas esperanças do mundo soriam, que castellos de vento fariã? E em fim olha o enã que se tornaram, e o em que todos nos auemos de tornar. Segundo minha idade não pode tardar muito a minha hora, e vou ja nã cõpreas de minha peregrinação.» Heitor Pinto, *Dialogo da Lembrança da morte*, capitulo 1.

† **VESANIA**, *s. f.* (Do latim *vesania*). Termo de medicina. Nome generico das diferentes especies d'alienação mental.

VESANO, *A, adj.* (Do latim *vesanus*). Termo pouco em uso. Louco, insensato, furioso.

VESCO, *A, adj.* (Do latim *vescus*). Apto, proprio para comor.

† **VESES**, *s. f. plur.* Vid. *Vezes*. — «Parece-me algumas *veses* que tendes os cabellos louros, e outras *veses* me parece que os tendes negros.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 47. — «Mas se algumas *veses*, ou por ordem do enfermo, ou por industria dos assistentes são convocados outros para conferirem a queixa, ordinariamente não consta mais que da bulhas a junta. Os argumentos na

prescrutação das cauzas, são gritarias: os textos no juizo da doença, são palavradas: os lugares na invenção das indicações, são sotaque; e o methodo na applicação dos remedios, são desafios.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 587, § 37.

VESGO, *A, adj.* Que tem a vista torcida, mettendo um olho pelo outro.

VESGUEAR, *v. n.* Ter por habito o defeito de metter um olho pelo outro, ser vesgo. Vid. *Envesgar*.

— Figuradamente: *Vêr mal.*

VESICA, *s. f.* (Do latim *vesica*). Termo de medicina. Bexiga.

† **VESICAÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Acto de produzir, por una substancia irritante, vesiculas.

VESICAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á bexiga. — *Os nervos vesicaes.* — *Arterias vesicaes.*

— Termo de pathologia. *Catarrho vesical*; inflammação da membrana mucosa da bexiga.

VESICANTE, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que faz nascer empolas na pelle, que produz a vesicacão.

— *S. m.* Termo de pharmacia. *Vesicatorio*, que tem a propriedade de fazer empolar a pelle, para por este meio coar um humor soso cortada esta.

VESICATORIO, *s. m.* Termo de medicina. Diz-se dos topicos, que applicados sobre a pelle, determinam uma secreção sosa pela qual a epidermo se levanta de maneira a formar uma empola.

— *Adj.* — *Unguento vesicatorio.* — *Emplastro vesicatorio.*

† **VESICO-UTERINO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que se refere á bexiga e ao utero.

— *Ligamentos vesico-uterinos*; dobra do peritonceo, que de cada lado da face posterior do canal uterino, vae alcançar os lados da bexiga.

VESICULA, *s. f.* (Do latim *vesicula*). Pequena bexiga, pequena cavidade.

— Termo de botanica. Nome dado a pequenas empolas cheias d'ar occupando a superficie de alguns orgãos aereos de muitos fucos.

— *Vesiculas embryonarias*; vesiculas collocadas na extremidade micropylar do sacco embryonario, assim chamadas, porque uma d'ellas torna-se o ponto de partida da geração das cellulas que formam o embryão.

— Termo de anatomia. Sacco membranoso semelhante a uma bexiguinha.

— *Vesiculas elementares*; nome dado outr'ora aos elementos anatomicos tendo fôrma de cellula com cavidade distincta da parede.

— *Vesicula biliaria*; reservatorio destinado a conter a bilis segregada pelo fígado, quando este fluido não se dirige directamento ao intestino.

— *Vesiculas seminaes*; bolsas destina-

das a conter o fluido seminal, segregado pelos testiculos.

— *Vesiculas de Naboth*; folliculos do interior do canal da madre, dilatados sob a fôrma de pequenos kystos.

— Termo de ichthyologia. *Vesicula aerea*, chamada tambem *bexiga natatoria*; sacco cheio d'ar, que se encontra nos peixes, e que os torna mais ou menos ligeiros, conforme elles querem subir ou descer na agua; communica ordinariamente com o esophago, ou com o estomago por um canal atravez do qual o ar que elle contém póde escapar-se.

— Termo do pathologia. Genero de doença cutanea tendo por character a producção, á superficie da pelle, de elevações hemisphericas que são formadas pela epiderme desligada da derme e que se enchem d'una sorsosidade limpida.

VESICULAR, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fôrma de vesiculas.

— Termo de physica. *Estado vesicular*, ou *espheroidal*; estado particular que apresentam os liquidos postos em contacto com uma superficie quente até ao rubro branco.

— Termo de botanica. *Glandulas vesiculares*; pequenos reservatorios cheios de oleo d'essencia, e situados na espessura da casca ou sob a epiderme.

— Termo de medicina. Que tem vesiculas.

VESICULOSO, *A, adj.* (Do latim *vesiculosos*, de *vesicula*). Termo didactico. Que offerece vesiculas. — *Doenças vesiculosas.*

VESIGA, *s. f.* Vid. *Bexiga*.

VESINHANÇA, *s. f.* Vid. *Visinhança*. — «Chegou ao Cesareo do trono Marco Aurelio Antonino, quando as *vesinhanças* de Troya na celebre Cidade de Pergamo nasceo aquelle grãde Medico, para o qual sò veyo nascendo a Medicina. Aquelle que apurou a sciencia, que adiantou a Arte, que honrou a Faculdade.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 52, § 182.

VESINHO, *A, adj. c s.* Vid. *Visinho*. — «Agora um *vesinho* meu, cujas são aquellas tendas, que vêdes, gran senhor, soberbo e mui confiado em sua valentia e esforço, com ajudã de sous parentes e aliados, sabendo que estava concertado casal-a, ajuntando-se com elles, se assentou sobre este meu castello, com voto de se não levantar dalli té lha dar por mulhor, ou a tomar a quem quer, que a levar quizesse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 37.

VESPA, *s. f.* (Do latim *vespa*). Especie de mosca como a abelha que morde muito.

VESPÃO, *s. m.* *Vespa grandis*, que come o mel ás abelhas, etc.

VESPEIRO, *s. m.* Buraco, toca, ou cova em que se criam e vivem muitas *vespas*. Vid. *Bespeiro*.

VESPER. Vid. Vespero.

VESPERA, *s. f.* (Do latim *vespera*). A tarde, em opposição á manhã.

— O dia anterior. — A *vespera de Santo Antonio*.

— *Plur.* Horas canonicas que se dizem á tarde.

— *As vespéras de uma festa*; as horas que se rezam na tarde precedente ao dia festivo.

VESPERAL, *s. m.* Termo de liturgia. Livro do officio da tarde.

— *Adj.* 2 *gen.* Da tarde.

VESPERIAS, *s. f. plur.* Aeto que antes da reforma da universidade de Coimbra, fazia o theologo doutorando na vespera do dia em que havia de tomar o grau.

VESPERIZAR. Vid. Vesperias.

VESPERO, *s. m.* (Do latim *vesper*). Termo do astronomia. A estrella da tarde. Vid. Venus.

VESPERTINO, *A, adj.* (Do latim *vesperinus*). Termo de poesia. Da tarde.

— *Astro vespertino*; astro que se collocava depois de posto o sol no occidente.

VESPICIAS, *s. f. plur.* Pannos de Cambaya.

VESPINHA, *s. f.* Diminutivo de Vespa. Pequena vespa.

VESPORA, *s. f.* Vid. Vespera. — «Já a horas de vespora viu perto de si uma villa pequena cercada de forte muro, onde foi ter, e pousou em casa de um cavalleiro ancião, que acostumava agasalhar todos os andantes, que, polo ver só e sem escudeiro, lhe tomou o cavallo e riudou a desarmar, mostrando-lhe toda cortesia e boa vontade, que pode.» Françeseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117. — «Tornando a sua viagem aos sete dias de Abril vespora do Domingo de Ramos chegaraõ ao porto de huma cidade chamada Mõbaça; em a qual o Mouro disse que avia Christãos Abexijs e da India, por causa de ser mui abastada de todas as mercadorias.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 5. — «O que dito o Duque tornou a entregar a bandeira ao alferéz, e naquellê dia depois do vespora veu com os capitães da armada despedirse del Rei, e da Rainha, e do Principe, e Infantes, e se foy logo embarcar, mas por interuirem alguns negocios que o detiveram, esteve quatro dias diante da cidade, dormindo sempre na nao, e por caso destes negocios vinha as vezes a terra a falar a el Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 46. — «E com estas vrcas, que diante forão, e com muytas e muy boas caraúolas, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa vespora de Sancta Luzia, doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum.» Garçia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 25. — «Que cousa mais effieaz pera re-

sistir a todos os torpes desejos, e maeerar e mortificar nossa carne, que cuydar como foy castigada e atormentada a innocentissima carne do filho de DEOS? E por isso nas vesporas dontem mandou a sancta Igreja lançar hum pregam em todo o vniuerso mundo dizendo, Vexilla Regis prodeunt, quo quer dizer, Sae a bandeira do Rey celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Jejuar o dia, guardar a vespera.

— Vesperas de aldça, põe a mesa e ceia.

— Um trabalho é vespera d'outro.

VESSADA, *s. f.* — Vessada de terra; a geira.

VESSADELLA, *s. f.* Vessada, serviço que se fazia, o mesmo que fazer geira ao senhor directo da terra, e serviços do couto, a saber: *segadella, vessadella, o malhadella*.

— Toma-so tambem por campo, lameiro que se eultiva.

— No Minho e Beira Alta, a terra que se lavra em um dia com duas ou tres juntas de bois. = Em Viterbo, *Elucidario*.

VESSADOIRO, *s. m.* O direito de lavrar; lavragem de terra.

VESSAR, *v. a.* — Vessar a terra; lavral-a com profundos regos; lavral-os com regos atravessados para revolver bem a terra.

VESSAS. Termo usado na locução adverbial ás vessas; diz-se em opposição ás *direitas*; pelo carnaz.

— Do lado opposto, ou contrario ás *direitas*.

VÊSTA, *s. f.* por Bêsta.

VÊSTA, *s. f.* (Do latim *Vesta*). Termo do polytheismo latino. Deusa protectora da cidade, honrada nos templos, e em casa.

— Termo de astronomia. Planeta mui pequeno descoberto por Olbers em 1807.

1.) VESTAL, *adj.* 2 *gen.* De Vesta (deusa).

2.) VESTAL, *s. f.* Entre os romanos, sacerdotisa do Vesta, consagrada á virgindade, e que era obrigada a conservar acceso o fogo sagrado diante da estatua de Minerva.

— Figuradamente: Mulhor, ou donzella mui casta, de um pudor exemplar.

— Termo de poesia. A virgem dedicada a Deus, a religiosa.

† VESTALADO, *s. m.* Entre os romanos; corpo das vestaes.

— Espaço de trinta annos, durante o qual as vestaes deviam guardar a sua virgindade.

VESTALIAS, *s. f. plur.* (Do latim *vestalia*). Festa em honra da dousa Vesta, entre os romanos.

VESTE, *s. f.* (Do latim *vestis*). Vestidura, habito.

— Véstia.

— Veste universal.

Era ignorada dos Mortaes a Essencia Das Côres de que fórma ornâto, e gala Da veste universal a Natureza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— SYN.: Veste, vestido, *vestidura, vestimenta, trajo*.

Veste é termo mui generico, e significa todo e adorno ou cobertura que se põe no corpo para abrigo ou honestidade; por isso se diz vestes *usuaes, reaes, sacerdotaes, etc.*

Vestido designa, para os homens, as diferentes vestes com que se veste do ordinario ou em dias do apparatus, e, para as mulheres uma roupa, com que cobrem o adornam o corpo todo.

Vestidura confunde-se ás vezes com veste, mas significa particularmente uma veste especial de grande distincção, tal é o manto real, a capa magna, a becca, etc.

Vestimenta é propriamente a veste do que se servem os ministros sagrados na celebração dos divinos officios.

Trajo denota não tanto o vestido como a fórma d'elle, o modo particular de vestir-se, e certos ornatos que o acompanham; assim diz-se *trajo oriental, trajo europeu, trajos de caçador, trajos domesticos, etc.*

VESTERIA, *s. f.* Roupa para fazer vestidos.

VÊSTIA, *s. f.* Parte dos vestidos, que cobre o troneo do corpo, com mangas, ou sem ellas; traz-se por baixo da casaca.

VESTIAIRO, *s. m.* Termo antiquado. Inspector e guarda da vestiaria do convento.

— Vid. Vestiario 2).

VESTIARIA, *s. f.* A guarda-roupa da comunidade religiosa.

— O vestido, ou dinheiro para isso.

1.) VESTIARIO, *s. m.* Mesa comprida em que os sacerdotes se revestem na saceristia.

2.) VESTIARIO, *A, adj.* Que diz respeito á vestiaria, que lhe é relativo. Vid. Vestiario.

VESTIBULO, *s. m.* (Do latim *vestibulum*). Entre os romanos, espaço deixado entre a porta da casa e a rua, para que os que vinham saudar o dono da casa, não estivessem na rua, sem comtudo estarem tambem na casa.

— Termo de anatomia. Cavidade irregular que faz parte do ouvido interno.

— *Vestibulo genital*; a vulva e todas as partes até á membrana hymen exclusivamente.

— Diz-se tambem do espaço triangular limitado adiante e lateralmente pelas pontas das azas das nymphas, e atraz pele orificio da urothra; e é por este espa-

go quo se entra quando se pratica o côrte vestibular.

— Portal, a entrada da porta em qualquer edificio.

VESTIDINHO, *s. m.* Diminutivo de Vestido. Pequeno vestido.

1.) **VESTIDO**, *s. m.* (Do latim *vestitus*). Vestidura.

Eis aqui subimos a Hierusalem
Pera tirar o vestido em que ando;
Porque os açoutes me estão esperando.
Cumpra-se todo o meu mal e meu bem.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «O exercicio em que gastam a vida, e fazenda, são doçuras, musica, amores, vestidos, e tratamento de sua pessoa, e sobre tudo grande opinião de cavalleiros, a qual os faz tão atrevidos em commetter, que não temem a morte por fiar dolles memoria d'aquelle feito; porém entro elles so traz em proverbio: *Malayos namorados, Jáos cavalleiros, e assi na verdade.*» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Seus vestidos são huns cábolins listrados, de branco, e preto, que fazem, e tecem da laã das cabras. Ia mais cortão o cabelo da cabeça, ou barba, em toda a vida, que os faz parecer Centhauros, porqu a nam cobrem, por mais Sol, ou frio que faça.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 9. — «Ella em uma mula muy ricamente arrayada, e as damas em mulas com ricas goarniões, o diante della muytas trombotas, e atabales, charamelas, sacabuxás, muytos porteiros de maça, e reys darmas del Rey, o da Raynha de Castella, vestidos de ricas sodas, e bem encaualgados, e seus mestres salas; veador, o mordomo mór ricamente vestidos.» Garcia de Rezondo, Chronica de D. João II, cap. 123. — «Estes começando a prover com dinheyro e vestido alguns dos que estavaõ mais perto delles, chogarão tambem a nós, e depois de nos saudarem afabelmente, e com mostras de terem piedade do nossas lagrimas, nos preguntarão que homens eramos, de que terra, ou de que nação, e porque caso estavamos presos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 86. — «Com tudo em muitas Próvincias se conserveu o nome de Duques, os quacs tinhaõ particulares insignias, com que andavaõ, porque os vestidos eraõ vermelhos, o baltheo, ou cinto Militar de prata, ou ouro, no dedo traziaõ hum anel com duas pedras, e hum colar lançado a tiracollo, capaeete, o escudo dourado, e só elles podiaõ trazer gente armada consigo, o diante hum estondarte, cousa que a outrem senaõ concedia.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, § 23. — «Offereceo a ElRoy hum vestido delle muito bem guarneecido, o obrado ao costume, pedindo-lhe por morecõ fosse servido tra-

zelo se quer oito dias; e não eraõ bem quatro andados, quando já o mereador naõ tinha na logea de todo o panno; nem um só retalho, e se mil pessas tivera, tantas gastara.» Arte de furto, cap. 64. — «Ja se se attender â ollevada sorte de seos antigos Professores, facilmente ficara sendo huma das mais illustres. Os Antigos Phrigios, como primeiros inventores de coser os vestidos com agulha (segundo Plinio) se occuparaõ muyto neste exercicio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 111, § 49.

Extinctos Animacs lhe dão vestido,
Qu' ao pejó natural sirva d'escudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «Espero que ninguem rasgão os vestidos, nem esta folha ao lêr semilhante blasphemia. No 3.º tomo de Goldoni, a 1.ª comodia *Il cavaliere y la dama*, é nobilissimo estímulo de honra e exemplo de castidade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

— *Um vestido; uma casaca, véstia, e calções.*

— *Um vestido de mulher; consta das peças ordinarias, roupa, saia, etc. Vid. Veste.*

VESTIDO, *part. pass.* de Vestir.

— *Vestido de pobre; com trajo de pobre.* — «D. João V, no tempo da sua cegueira e libertinagem, quando ia para Odivellas, rebufava-se até ao Arco dos pregos; ahi descebria-se, e dizia o Coelium: «Alli perde a vergonha.» Na vespera dos Passos se foi collocar ao lado da imagem do Senhor, vestido de pobre para vêr de perto as fidalgas, que alli costumam ir. Dizia-me a snr.ª D. Herculana Cocnlím: «Vi eu, viu a condessa de S. Vicente e minha prima Constança de Menezes assim a el-rei.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 154.

— *Vestido de sêda roxa, recamado de branca e fina prata; com trajo do sêda d'aquella côr.*

Desemparrado ja dos dous amantes
O leitor sabedor de seus amores
Ambos de roxa seda, recamada
De branca, e fina prata, vem vestidos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *Homens pobremênte vestidos; homens trajados de pobreza.* — «ElRey quando vio de huma janella aonde estava, huns homens taõ velhos, e taõ pobremênte vestidos, e muytos delles doentes, sem entro todos, ver hum só em que pudesse pôr os olhos, mandou vir porante si quatro que vio ir numa fleyra todos muyto velhos, e ao parecer doentes.» Fernão Mondes Pintõ, Peregrinações, cap. 183.

— Coberto com qualquer peça das que se costumam vestir. — «Em o qual esteue alguns dias em quanto elle e os seus fossem vestidos e encaualgados, pora poderem hir antelle: sendo sempre seruido em totalas cousas, não como principe barbaro e fora da lei, mas como podia ser hum dos senhores da Europa costumado às policias o seruiços della.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6.

Vinha por outra parte a linda esposa
De Neptuno, de Cœlo, e Vesta filha,
Grave, e leda no gesto, e tão formosa,
Que se amansava o mar de maravilha;
Vestida uma camisa preciosa
Trazia de delgada beutilha
Que o corpo crystallino deixa ver-se;
Que tanto bem não é para esconder-se.

CAM., LUS., cant. 6, est. 21.

— *Figuradamente: A esperança vestida de luz.*

Do grande mar do meu tormento antigo
Como aurora d'amor sac a esperança,
Vestida já de luz que de si lança,
O sol que eu sempre teimo e sempre sigo.
FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 75.

— *Signal materno vestido de cabellos.* — «O Peito nũ, liso, e despido de cabellos, faz que soja tímido, o effeminado, pella oxiguidade de calor natural no coração. As mamillas pinguos, e flacidas arguem o homcin de sensual, debil, o effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno vestido de cabellos indica felicidades, honras, riquezas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 343, § 198.

— *Figuradamente: O prado vestido de relva, o monte de arvores, etc.*

— *Loc.: Conseguir alguma cousa vestido e calçado; alcançar sem fazer diligencias por ella.*

— *Escripturas vestidas de fé.*

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**
— Cada um sente o frio, como anda vestido.

— O homem queremos vêr, quo os vestidos não.

— Desde que vestidos nos vemos, não nos conhecemos.

— Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.

VESTIDURA, *s. f.* O vestido. Vid. Veste.

VESTIGIO, *s. m.* (Do latim *vestigium*). Pégada, signal que deixa a pisada. — «Quanto á irman de Pelagio, nenhuns vestigios haviam encontrado da sua passagem, nenhuma esperança traziam.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

— *Figuradamente: Vestigios da bocca; o logar que ella tocou.*

— *Figuradamente: Signal que dá a*

conhecer a existencia de cousa que passou, e se perdeu. — «Qual póde ser hoje este fundamento se não conservamos o menor vestigio da idolatria Grega, ou da Romana?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

Onde não brilhas tu, se as procellosas
Negras Nuvens rasgadas, se os ardentos
De huma sulfurca luz fulmineos trilhos,
Que com vapor electrico espedação
O tenebroso véo, são teus vestigios,
No horror, na magestade imagens tuas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Na primeira manhã, nos Ceos a Aurora
Tu fizeste raiar, tu lhe conservas.
Alvos Lirios nas mãos, na face Rosas,
Por ti, de vida desprovidos Entes,
Duros penhaseos, agras Serranias
Parceem animar-se: em doce aspecto
Mostra os vestigios de teu passo a Terra.

INDKM.

— SYN.: Vestigio, *pégada*, *pisada*, *rasto*, *trilho*, *pista*.

Vestigio é palavra generica que significa o signal ou mostra que doixou de si, em algum logar, a cousa que n'ollo esteve, ou por alli passou.

Pégada é o vestigio do pé do homem ou do bruto que fica impresso na terra.

Pisada significa o mesmo que *pégada*, porém emprega-se mais no sentido figurado. Um bom filho segue as *pisadas* de seu honrado pae.

Rasto é o vestigio que deixa na terra o animal que por alli se arrastou, e em geral o vestigio que fica d'alguma cousa.

Trilho é o rasto que deixa no chão uma cousa pesada carregando, ou pessoas e animaes passando frequentemente.

Pista é o rasto que deixam os animaes por onde passam; diz-se tambem das *pégadas* de quem se retira.

VESTIMENTA, s. f. A vestidura, mórmente dos habitos solemnes sacerdotaes. Vid. *Veste*.

VESTIMENTEIRO, A, s. Pessoa que faz vestimentas.

VESTIR, v. a. (Do latim *vestire*). Cobrir o corpo com qualquer peça das que vestimos. — «E porque era já tarde quando se recolherão, ho negro ficou aquella noite na nao, e ao outro dia pela manhã ho mandou vestir do panos do cores, e poer em terra, despedindose elle dos nossos mui ledo, e contente da boa companhia, que lhe fezerão, o sobretudo alguns cascaueis, continhas de Cristalino, e outros brincoes que leuava.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35. — «Não perde a arte seu ser por fazer mal, quando faz bem, e a proposito esse mesmo mal, quo professa, para tirar dello para outrem algum bem, ainda que seja illicito. E tal he a arte de furtar, que toda se occupa

em despir huns para vestir outros.» Arte de furtar, cap. 1.

Tanto céo ha ora aqui,
aeolá céo, e cá céo,
agora estou bem assi;
não, melhor é pera alli;
céo, *vesti-vos* vós d'arpeço:
estou como pedra em poço.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

— Vestir *sêda*, *lã*; vestir vestidos do *sêda*, de *lã*.

— Vestir *saragoça*; vestir vestidos de *saragoça*.

— Vestir *galas*. — «Vestirão galas os Reis, e a Corte, o determinarão dia para dar graças na Capella com offertas pias, e Reaes. Houvo um douto Sermão, em que se disserão do Governador encomios, e virtudes. El Rei deo conta da victoria ao Summo Pontífice, e aos maiores Principes da Europa, que todos lhe congratularão, como a mais illustre faeção do Oriente.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Figuradamente: Vestir *as paredes de paineis*.

— Vestir *o campo de flôres*; *guarnecol-o*, *ornal-o* com ellas.

— Vestir *á franceza*, ou *cortezão*; vestir segundo a moda da *côrte*, de França.

— Vestir *de branco*, *de azul*, *de pastor*; vestir vestidos brancos, azues, de pastor.

— Disfarçar, dissimular; tomar os arcs, semblante.

— Ornar, adornar.

— Vestir *corpos reformados*. — Manifesto he que todos com entranhauéis gemidos dizemos com Paulo. *Nolumus expoliati sed superuestiti*: que quer dizer, *Nam desejamos de deyxar este corpo, e que as nossas almas estejam apartadas dos corpos, mas desejamos do vestir corpos reformados, corpos que nunca moirão, que nunca adoçam, que nam possam ter pena, nem desgosto, nem outro qualquer achaque.* Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Vestir *a neve o sol*; cobrir a neve o sol.

Na cima do Thabor, e hum Deos se mostra;
Mais que o Sol brilha o rosto, e a neve o veste.
Das ruínas, e tumulos de Athenas
Surgem caladas invejosas sombras.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— As azas vestiram a *côr*.

Segue-lho o vôo matizado Insecto,
Insano atrevimento! o cabe prostrado:
De nada valo a *côr*, quo as azas *vestem*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Vestir *alguem*; dar-lhe de vestir por beneficio.

— Vestir *o rosto de gravidade*, *confiança*, *seriedade*.

— Vestir *alguem*; ajudal-o a vestir-so como faz a aia, o servo.

— Figuradamente: Vestir *conselhos*. — «E com fios seceos dados em borda de alguidar vermelho, cortamos duas duzias de conselhos que os podera vestir o principe D. Philippe; e, sem tomar o pulso, sómente pelas aguas, receitamos ali mézinhas que Galeno nunca ouviu nem ensinou.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 17.

— Vestir *casos das mesmas circumstancias*; *acompanhal-os* d'ellas.

— Vestirem-se *as almas de santa fé*.

Chorário-te, Thomé, o Gange e o Indo:
Chorou-te toda a terra que pizaste;
Mais te chorão as almas, que *vestindo*
So hão da sancta Fé que lhe ensinaste.

CAM., LUS., cant. 10, est. 118.

— Vestir-se, v. refl. Cobrir-so com facto. — «E no Evangelho disso Christo, que nem Salomão em toda sua gloria se vestira tão ricamente, quo chegasso á belleza de hum Lirio.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 12.

— «E, se apertarem muito, direi quo não errei, diante de Milton, de Adisson, de Shakespeare e de outros inglezes quo sabem da poda; porquanto sendo esta obra mosaica, isto é miscellanea de embrechados, veste-se de muitas côres como capa de retalhos em tempo de mascarar ou theatro de Paris.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Ornar-so, *guarnecer-se*, *adornar-se*.

— Vestir-se *de Christo*; ser christão, praticar as virtudes do christianismo.

— Figuradamente: Vestir-se *a alma de Christo*; do virtudes christãs.

— Figuradamente: Vestir-se *de luz*; vestir-so de prudencia, e seriedade.

— Vestir-se *á castelhana*; vestir-so á moda de Castolla, segundo o uso de Castella. — «Vestiu-se á castelhana o ministro, o montado em bom cavallo com um só criado capaz, foi ajustar uma compra do porcos com o Toseano; e, não se fazendo o ajuste entro ambos, mandou cercar a casa, e o segurou, havendo tiros sem mortes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

— Vestir-se *de purpura*, *de louçainhas*.

— Vestir-se *o céo de nuvens*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao revés a *vesti*, ande-so assim.

— Ainda quo vistaes a mona de soda, mona se queda.

— Capello sobre capello, nunca o veste o mau mancebo.

— Mãe e filha *vestem* uma camisa.

— Quem o alheio veste, na praça o despe.

— Quem de verde se veste, por formosa se teve.

— Veste-te em guerra, e arma-te em paz.

— Quem se veste do ruim panno, veste-se duas vezes no anno.

— Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino.

VESTORIA, *s. f.* Vid. Vistoria.

VESTUARIO, *s. m.* Fato, traje.

— Todos os objectos juntos necessarios para se vestir.

VESUGO, *s. m.* Termo do historia natural. Peixe vulgar; é do mar alto, da feição do cachucho, tem a cabeça mais aguda, e a carno menos vermelha.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A cabeça do vesugo come o sisudo, o a da boga dá a sua sogra.

— A castanha e o vesugo em fevereiro não tem sumo.

— Como te conheço, vesugo! e elle era caranguejo.

† VESUVIANA, *s. f.* Termo do mineralogia. Especie de pedra preciosa.

† VESUVIO, *s. m.* Nome d'um vulcão de Italia, tomado figuradamente por uma cidade em revolução.

VETA. Vid. Beta.

VETERANICE, *s. f.* O caracter do que é veterano.

VETERANO, *A, adj.* (Do latim *veteranus*). Que não é novel, que não é bisonho.

— Mais antigo que o novato; diz-se fallando do estudo universitario.

— Substantivamente: *Um veterano.*

VETERINARIA, *s. f.* Arte de curar gados, bestas, cavallos; alveitaria.

VETERINARIO, *A, adj.* (Do latim *veterinarius*). Concernente ao curativo das bestas. — *Arte veterinaria.*

— *Medicos veterinarios*; dizem-se os que se chamam alveitares para sangrar bestas, cavallos, etc.

— Figuradamente: *Medico veterinario*; sangrador de bestas.

VETO, *s. m.* (Do latim). Formula que empregava em Roma um tribuno da plebe, quando se oppunha aos decretos do senado, ou aos actos do magistrado.

— Hoje, recusa quo faz o chefe do estado de sanccionar uma lei adoptada pelas camaras. — *Em Inglaterra, o rei tem veto*; o direito do veto.

— Veto *absoluto*; facultade de recusar temporaria ou definitivamente a saneção d'um acto legislativo.

— Figuradamente: *Opposição.*

— Facultade que as constituições dão ao imperante para recusar a sua saneção a uma lei discutida o approvada pelo corpo legislativo.

VETRESCIVEL, *adj.* 2 gen. Vid. Vitrescível.

VETRIFICAR. Vid. Vitrificar.

VETUSTO, *A, adj.* (Do latim *vetustus*). Velho, deteriorado pelo tempo.

VEXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vexatio*). Acto de vexar, do atormentar.

— Aperto, lance trabalhoso, affronta, tormento.

— O mau trato quo soffre o vexado.

VEXADO, *part. pass.* de Vexar. Atormentado, afflicto.

— Vexado *do demonio*. — «Pello qual nos tres primeiros Domingos deste sancto tempo nos canta a sãeta Madre Igreja Euangelhos em os quacs se contem algumas victorias que o Senhor teue contra o demonio, destruindo suas obras, como se manifestou no primoyro Domingo no qual se contou a victoria contra suas tentações: e no domingo passado se cõtou como liurou a filha de Cananea, que ora vexada do mesimo demonio.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

VEXADOR, *A, s.* Pessoa que vexa, que produz vexação, que a comette.

— Adjectivamente: *As vexadoras fúrias.*

VEXAME, *s. m.* Vexação.

VEXAR, *v. a.* (Do latim *vexare*). Atormentar, perseguir, molestar. — «E porque vexou os povos com taes tributos, que chegou a quintar as fazendas a seus vassallos, se lhe alevantaraõ Portugal, Catalunha, Napoles, Sicilia, etc. e porque faz guerra a França, e a outros Reynos, e Estados, que lhe naõ pertencem, por sustentar caprichos, está em pontos de dar a ultima boqueada á sua Monarchia.» *Arte de furtar*, cap. 15. — «Ella pedia instante o perfiosamente que o Senhor liurasse o corpo de sua filha, atormentado pello demonio. Com quam mais feruento e porfiosa oraçam que nos cõuem humildemente pedir que o demonio não vexa o atormente nossas almas, s. que nos enduza o faça cayr em peccado mortal, o qual mayor damno e estrago faz em huma alma do que podem mil demonios fazer em a alma ou corpo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— Fazer envergonhar.

— Figuradamente: *Vexa-me a consciencia*; remordeia. Vid. *Avexar.*

VEXATORIO, *A, adj.* Que tem o caracter de vexação.

— Que vexa.

VEXIDADE. Erro por Annexidade, nas Provas da historia genealogica, tom. 4.

VEXIGA, *s. f.* Vid. Bexiga.

VEXILLARIO, *s. m.* Entre os romanos, soldados quo formavam um corpo á parte.

— Adjectivamente: Quo pertence aos estandartes.

— Termo de botanica. Que tem a forma d'um estandarte, que offerece uma especie de estandarte.

VEXILLO, *s. m.* (Do latim *vexillum*). Termo pouco em uso. Bandeira, estandarte.

VEYA, *s. f.* Vid. Vêa, e Veia.

† VEYO, por Veio. Vid. Veio. — «Affirma que quando veyo de Judea para Roma, e nella foy absolto da accusação dos Judeus, se partio na volta de Espanha: o mesimo repete na Epistola aos Philipenses, e sobre o Psalmo 116.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «Oito annos possuhio Phocas o Imperio acquerido por tão crucis meynos, e posto que no principio se tivesso delle grãde conceito, e desejassem todos sua amizade, ao fim se veyo a mostrar tão para pouco, que os Capitães e pessoas em que elle tinha mayor confiança, o matãraõ às punhaladas dentro em seu paço.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 24. — «O proprio nome desta Villa foy Alan-kerkana, que tanto val em lingua Alemã, como Templo dos Alanos, e depois abrãdando a pronunciação do vocabulo, e diminuindo-lhe algumas letras, veyo a ficar na fórma em que o nomeamos do Alemquer, Villa nobre, e muy conhecida neste Reyno pela fertilidade de sua Comarca, e por ser terra dotal das Raynhas de Portugal, desde o tempo del Rey D. Afonso Tereyrio a esta parte.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 4. — «Desta carta (enja data he anno de Christo setecentos e doze) entendeo o Conde D. Juliãõ a força que el Rey fizera a sua filha, e dando orden aos negocios com toda brevidade, se veyo a Espanha com tanta lastima de seu coraçãõ, que em nada se mostrou nunca tanto a grandeza delle, como em saber dissimular a dor em que vivia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1. — «E retirandose Carlos á Cidade de Aquisgran, depois desta perda, viveo perto de quatro annos, cansado dos muytos trabalhos passados, e da velhice, e desgosto que recebera, e veyo a morrer no anno que apontey acima.» *Ibidem*, cap. 12. — «E disse tambem outras muytas cousas particulares muyto importantes a nosso proposito. E antre algumas que nos disse, nos veyo a confessar que era Christãõ renegadõ, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que se chamava Paulo Andrés, e que não avia mais que sós quatro annos que se tornara Mourõ por amor de huma Gregã Moura com que era casado.» *Fernãõ Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 3. — «E cõ outra mais gente que ainda tinha cõsigo, fingindo ir a Pacen prender hum Capitaõ que se lhe leuantãra, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamavaõ Jacur, e Lingau, e como os achou descuydados pelas pazes que eraõ foytas havia taõ poucos dias, os tomou muyto facilmente com morte de tres filhos do Bata, e settecentos Ouroballões, que ho a melhor gento, e a mais fidalga de todo o Reyno.» *Ibidem*, cap. 13. — «As tres naos depois de yenderem alli bem suas fazendas se foraõ para Goa sõ com os Officiaes dellas, e a gente do mar, aon-

de estiveraõ mais alguns dias até que o Governador as acabou de despachar para Cochim; e dahi tomada a carga, se tornaraõ todas sinco para o Reyno, aonde chegarãõ a salvamente, levando em sua cõpanhia a nãe S. Pedro, que se fizera na India, do que veyo por Capitãõ Manoel de Macede, que trouxe o Basílico, a que cá chamãraõ o tiro de Dio.» Ibidem, cap. 2. — «Aqui em Torres Vedras veyo a el Rey hum Embaixador del Rey de Napoles com hum muy grande, e rico presente de ceusas de muita estima, o o Embaixador era muyte grande de corpo, muyto ben feyto, e muyto gentil homem, nãhoso, auisado, e de bom despejo; e o mayor musico de orauo, e orgãos que entãe se sabia, que el Rey algumas vezes ouuie.» Garcia de Rozeulde, *Chronica de D. João II*, cap. 170. — «Falta a ostes senheres a generosidade, que sobojeu ao Serenissimo Duque D. Theodosie, dignissimo Pregonitor de nosso invictissimo Roy D. João e IV. de gloriosa memoria, e qual cenvidadé por el Rey, Philippe III. de Castella, quando veyo a Portugal na era de 620. que lhe pedisse mercês, respondeu palavras dignas do cedro, e de laminas de ouro.» *Arte de furtar*, cap. 46. — «E assim foy, que de graça veyo: contoy por graça isto ao matalote dos duzentos mil reis, respondeo marchando os beijos: saõ lanços, que naõ tiraõ seus direitos aes hemens de negocio.» Idem, cap. 56. — «A segunda verdade que confossamos neste artigo, he a Resurreiçam do Senher, e como aquella alma sauctissima aq terceiro dia pella menham cede, muy triumphante sayo do infernê, e veyo ao sepulchro, e tornou a vestir aquella saoratissimo corpe que nelle estaua, naõ coimtas fraquezas, e miserias que tinha, mas renouado e gloriense com todos os dotos e perfeições.» Frei Bartholomen dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*: — «Esta he o cumprimento da ley; esta he o vinculo da perfeiçam: esta he o caminho pelle qual DEOS decede dos Coos, e veyo aos homens: e olla so he tambem o caminho por ende os homons ham de subir aos Coos.» Ibidem. — «Entre os Francos, de Harold o nome tinha Veyo, qual promettera ao romper da Ayla; e Com Damã, que inculcava alta progenie; De linho, a veste, que arde em roxa purpura; Braços nus, quasi nu (qual França) o seio; Feições, a prima vista, moigo-barbaras; Bronço o gesto e feróz. Estranha mescela De condimento; inserto em peito Barbaro.» F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7. — «VEZ, s. f. A occasiãe em quo se faz alguma cousa, e o numero de occasiões ou tempos. — *Pagar pela primeira vez cinco mil libras.* — «É qualquer que as treuver, passado e dito tempe, se for Cende, Meestre, ou Priel do Espital, ou outros

Cavalleiros, ou Escudeiros de grande condigom, quo pola primeira vez pague cinco mil libras, e pela segunda dez mil, e pela terceira perca as terras, e a cenhã que de nós houver.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 93, § 3. — «E quando a manhã esclarecia, se acharam junto della, e lançaram ancora no porto, onde Palmeirim a primeira vez, quo alli fõra, desembarcãra; quo em toda ella não havia outro: e lançando os cavallos fõra, quizeram caminhar nelles; porẽm a estreiteza do caminho, a aspereza da recha, não lho consentiu senão a pé.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119. — «Dizei o que depois acentecio a estes dons, dos quaes Rahobeuxamut, mataram a primeira vez que e Xarifo pelejou com el Rei de Fez de huma lança que lhe tirou daremos de trãves hum moure negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a sua melhor Hota, que lhe mandou logo fazer o milhor que pede sua sepultura sem mais querer ceper, nem beber no quo persecuerou no ue dias a cabo, dos quaes morreo, e foi sepultada com seu maride.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 32.

No estado social mil bens derramas;
Quando sobes, da purpura cuberta,
Ao Solio huma só vez, ditosos povos!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Manso, e quedo huma vez, tranquillo, e liso,
Outro revolto, e bravo entumecido,
De inconstancia, e de guerra amplo theatro.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Meu Sempronio, abracemo-nos ainda
Por esta vez, quo ainda somos livres.
Ai! talvez amanhã não poderemos —
Fazê-lo já — sem nos acharmos ambos
No vergonhoso amplexo d'um escravo.

GABRIEL, CANTO, act. 1, sc. 5.

— «Não posso — murmurou e mece frade. Fr. Lourenço ajoelhou de nevo e curvou a fronte para o clãõ. D'esta vez, não aos pés da imagem do Salvador, mas aos pés de Fr. Vasco, ora beijando-lhes, ora abraçando-o pelos joelhos.» Alexandres Herculano, Eurico. — «Já uma vez, com a sua liberdade do bufão, tinha ouzãdo penetrar naquelle recinto, com grande escandalo e gritaria do D. Cypriana, a rodõira das damas, cujo throno, agora vazio, se ostontava no topo escuro do dermatorio.» Idem, *Moñge de Cister*, capitulo 21.

— Loc.: *Ter vez de fazer, receber, soffrer alguma cousa; ter logar, cabimento; entre outros.*

— *Estou de vez*; estou em disposiçãõ acceminodada, em occasiãõ propria. — *Acção feita, ou quo se ha de fazer por turno, ou gyro; no gyro ou turne.*

— *Esperar vez de encher*; de tomar agua com outros concorrentes.

— Loc.: *Estar de vez a fruta*; boa para se colher.

— Figuradamente: *Estar de vez a fruta*; no tempo opportuno.

— *Outra vez*; em outra occasiãõ, ou segunda vez.

E se lovantã as azas, alguma hora,
Ao cõo, que nunca cessa de chamar-mo,
Por ver se minha sorte se melhora,
Ainda bem não tento lovantar-mo,
Quando outra vez me abaixa o gravo pezo
De que eu tão sem razão quiz carregar-mo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

— «Feita aguada, tornou Affonse do Albuquerque outra vez commetter o caminho donde vinha tẽ chegar ás proprias Ilhas.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 2. — «Tudo o qual passou, atõ e anne de Christo, quatrocentos e dezoito, que ferãõ quatro mil e trẽzentos e setenta e seis, da Creação do Munde. Por este modo ficou outra vez grande parte da Lusitania em peder dos Alanos, como antes estivera, inda que sem nome de Reyno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 4. — «Nesta primeira ida de Castolla foi Diego da Sylva de Meneses, por seu aio, e depois de dem Emanuel tornar de Castella, foi la enulado outra vez no anno do Senher de mil, e quatrocentos, e oitenta e tres, pera andar na Corto dos Reis, atõ he tempe em que se hãuãõ de fazer hos casamentos do Principe dom Afonse, e da Princesa dõna Isabel segundo forma des contrates, mas chegado a Freixinal, primeiro lugar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazorem.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 5. — «Deste lugar fomos ter a outro que se chamava Guinapalir, donde continuamos outra vez por nossas jornadas por espaço de quasi dous meses de terra em terra, até ehẽgarmes a huma villa que se chamava Tappor, onde por nossos peccados, senõ o nós sabermos, acortou de estar hum Chumbim, que saõ como Presidentes do alçadas, que de tres em tres annes correm as comarcas do reyno, e dovassãõ dos Corrogedores e officiais da justia.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 84. — «De que o Principe ouue muyto dosprazer, e nunca nisso censentio, antes disse a ol Rey seu pay, que pois queria fazer morce aes que contra ello se aleuantauam, que faria aõs que o muyto bon seruissem. E porque o Principe sentiõ muyto lo dite Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, e não fiar ja delle, per ceusar de e poder fazer outra vez, determinou de o mandar matar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 20.

Vamos jantar.
Jantarei com o gosto fóra?
Pois enforque-se ella agora,
e leve-o pera esfôrçar.
Vou-me outra vez á jenolla.
ANTONIO PRÊSTES, AUTOS, pag. 315.

Sendo ja quasi então mortificada
Co'o peronne furor da artilharia
A asperoza da chamma alevantada,
E a do fogo que as pedras acendia,
Commette lá outra vez de novo a entrada
Huma assaz numerosa companhia
De soberbos imigos bein armados,
De nova ira e furor estimulados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17,
est. 111.

— «Entendo, digo outra vez, que pôde sor, o o confesso; porem os Religiosos são perpetuamente xérdadeyros, sendo-o ate quando não importa que o sejam, que he até áquelle ponto que nós dizemos que se pôde mentir com boa intenção.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

— *Q. negocio ainda não estava de vez para se ajustar; afirmar, ultimar, executar, etc.*

— *Uma vez de vinho; a porção que de uma vez se bebe.*

— *Cada vez; todas as vezes.* — «Estando neste pensamento, Arlança o tirou delle com dizer-lhe, que ja outro cavalleiro o esperava. Vós me acudistes a bom tempo, disse elle, que eu estava em uma duvida, que cada vez que cuido nella me atormenta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 140.
«Garcia Rodrigues de Tavora lhe disse que elle não se queria embarcar se não por seu soldado, e que assim o diria, e lhe daria ainda disso hum assinado cada vez que lho pedisse.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.

— *Rara vez; poucas vezes.*

Eu turbado, o revoltado, om tal enleio
De Roma, atrayessando, um Bairro escuso,
De muita, e pobro gente povoado,
Rara vez, pelos Grandes, decorrido,
Certo edificio me ferio nos olhos
Em fôrma peregrina, em stylo grave.

M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Muita vez; bastantes vezes.*

Deante d'esses foros lusitanos,
D'esse nobro, indomado povo duro,
Ja muita vez, tremoram, do assustadas
Águias romanas, e... Tu ris!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

«Eu quiz designar aqui o conto do guarida que os perseguidos achámos sempre n'aquella ilha feliz: por mim pessoalmente não oncontrei só isso, mas casás e corações abertos que me agasalharán, e om que me esquite mui vez de que era estrangeiro e proscripto.» Idem, Camões, nota E ao cant. 1.

— *Alguna vez; alguma occasião.* — «Como alguna vez observei se lhes fazia, por muitos que não nasceram com tanta honra como a maior parte dos cavalheiros de Basto, honradores de todos, e do quem todos christã e politicamente devem ser honrados tambem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Cainillo Castollo Branco, pag. 63.

— *Segunda vez; outra vez, novamente.* — «Esta armada era de treze naos grossas, em que hiam mil, e duzentos soldados, e muitas munições de guerra, por quanto el Rei tinha a guerra de Calcut. por certa pollas informações que lhe o Almirante dom Vasquo da Gama deu, quando de lá tornou a segunda vez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 94. — «Mas se ainda assim se não remettirem os sobreditos symptomas, convem purgar segunda vez, especialmente se parecer que o corpo ainda não está sufficientemente evacua-do; e na execução destes remedios não deve o Medico ser pouco prompto por ser esto affecto preecipitado, grandemente agudo, e perigozo; por isso pede de hora a hora huma deligente administração dos remedios indicados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 465, § 60.

— *Em vez de; em lugar de.*

Em vez de liberal, virtude santa,
Necessaria a quem tem qualquer governo,
Virtude que os mais baixos alevanta,
E faz o nome escuro, claro e eterno,
Virtude de quem toda a lingua canta,
Nascida lá no Reino alto e superno,
Toma do insano prodigo o exercicio
Por ajuntar aos outros este vicio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 1, est. 25.

— «Mas hay algumas molheres (como diz sam Chrisostimo) que em vez de serem porto e descanso pera as fadigas de seus marido, sam mais penedo em que elles tornando pera casa vem dar e quebrar como nao que depois de passados muytos trabalhos, e tormentos vense alagar no porto onde esperava seguramente repousar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Em vez de lamentar estes homens quasi soçobrados, invejava-lhe a fortuna. Brevemente, dizia-lhe em commigo, porão termo aos trabalhos da vida, ou aportarão á sua patria; mas não que eu nem uma nem outra cousa posso esperar!» Telemaco, traducção de Francisco Manoel de Nascimento, e de Manoel de Sousa, liv. 2.

† VEZES, s. f. plur. de Vez.

— *As vezes de alguém; as suas obrigações, deveres.*

— *Muitas vezes; frequentemente, frequentes vezes.* — «Eu debuxava muyto bem, e elle folgava muyto com isso, e me acipava sempre, e muitas vezes o fazia perante elle em cousas que me elle

mandava fazer, e porqué eu leuasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos, que me prezasse muyto disso, porque era tão boa manha que elle desejava muyto de a saber, e que o Emperador Maxemiliano seu primo era grã debuxador, e folgava muyto de o saber, e fazer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 205. — «Casar Elcibir a que nos chamamos Alcacerquibir está situada junto do rio Luco, o qual crece tanto d'enxurro que entra muitas vezes pelas portas da cidade, a qual dizem os mouros que edificou Mansor Rei, o Pontifice de Marrocos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 70. — «O conde por esto Aroz ser mui contínuo em suas entradas, e mui bom caualheiro, e tam manhoso que muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa, mandava sempre gente de cauallo em guarda dos atalaias, os quaes o atalaia de Aroz vio sair todos juntos.» Ibidem, part. 4, cap. 29. — «Mas como o animo dos homens acerca das cousas que espera, sempre imagina o contrario do que deseja: concorrerão dous sinais da natureza em Cochij, que por serem muitas vezes significatiuos de grandes casos, lançaão elles sobre este não passar muitos juizos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 4. — «Porque ainda que ao tempo que alli se detinham chamavam invernar, não era por razão de haver chuva, cá muitas vezes naquellas partes passam três, e quatro annos que não chove, e quando vem alguma agua, he ao modo de trovada, que vem do mar, e passa logo.» Ibidem, liv. 8, cap. 3. — «Assim por acudirem ao urgente perigo que toda Espanha corria pelo grande poder dos Mouros, que contra os Christãos vinha, como por mostraram o valor de suas pessoas, para o que sabião da patria a buscar semelhantes empresas, quando cá havia paz, e particularmente á Castella, como o testifica o Conde D. Pedro, dizendo, quando trata da tomada de Sevilha: Em aquelle tempo os Fidalgos Portuguezes hião a Castella muitas vezes, por se provarém pelos corpos, quando em Portugal mesteres não havia.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 6. — «Mas muitas vezes não convém interpor o Summo Pontifice sua authorityde, para que não se siga outros inconvenientes mayores, qual seria rebellar contra a Igreja a parte desfavorecida: e em tal caso não são obrigados os Príncipes a esperar definições do Papa, nem pedillas, e podem levar a cousa por força de armas; e fica de melhor partido para a consciencia o Principe, que não deu occasião ao Papa, para se abster no juizo de tal demanda.» Arte de furta, cap. 21. — «Mais aprendeo em huma hora do deserto, que todo o tempo que estuiera na cidade. Pera que ho mais senão que Christo nosso Redem-

pter mestre celestial se apartava muytas vezes a lugares solitarios, pera nosso exemplo e instrução, como contam em muitos lugares os Euágelistas.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida solitaria, cap. 6.

— «Antes receberemos nisso, disse o Italiano, muito contentamento, porque as letras divinas são mais gostosas e authenticas que as humanas, e são mais profundas, e fazem mais impressão: basta que as humanas são dos homens, que muitas vezes se enganam, e enganam, e as divinas são de Deos, de que nem engana, nem se pode enganar.» Ibidem, cap. 5.

— «E por isso S. Paulo muytas vezes consola aos Christãos, trazendolhe à memoria este artigo, dizendo assi em huma Epistola. Christo resurgio dos mortos, como primicia de todos aquelles que ham de resurgir: porque assi como per hum homem (que foy Adam) entrou no mundo, assi por outro homem (JESV Christo) entrara a resurreiçam dos mortos. E assi como todos morrem por Adam, assi todos seram tornados à vida por CHRISTO.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— «Per isso nos encommendam que nos benzamos, e per signemos muitas vezes com o sinal da Cruz, porque nesta sagrada ecremonia de assi nos persignarmos, se encerram o representam os principaes mysterios de nossa fee, os quacs confessamos e professamos cada vez que assi nos benzemos.» Ibidem. — «Sua Excellencia, que se diverte muitas vezes com este homent, sabendo o que elle me tinha dito o chamou depois da sua convalescença, e estando eu presente lhe pergunteu se sabia elle algum remedio para a Geta?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25. — «Muitas vezes se exorcita a saltar com grandes pezos na boca para assim so porem disciplinados, o destros para os roubos; de hum rofero Alberto, que foi visto muytos dias tomar na boca hum madeiro, que pezava mais do quarenta arrates, e com elle saltava sobre o tronco de huma arvore; e vendoso já ensayado naquella prova, hum dia so escondeo no mesmo lugar, a tempo que passavaõ huns Veados pequenos; e fazendo tiro a hum que lhe pareceo pozaria pouce mais que o madeiro e levou na boca, e subio em hum momento à arvore, aonde o despedaçou a seu salvo, sem os outros lhe poderem valer.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 583, § 10.

— *Dieterios muitas vezes grosseiros;* dieterios frequentemente grosseiros. — «As bufonarias des chocarreiros que ahi figuravam eram as delicias des principes e senhores, e os dieterios e allusões, muitas vezes grosseiros, offensivos e indocentes, parece que não se estranhavam, nem sequer na presença das damas, e corriam como boa moeda.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

— *Dizer muitas vezes;* dizer frequentemente. — «Pelo que me toca, estou tão livre de lhe chamar Minerva, que a tenho por huma toula. Não a posso ver, e V. S. me tem ouvido dizer muitas vezes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33.

— *Renderem-se muitas vezes os privilegios.* — «O entendimento encho os homens de privilegios para se opporem a todos os damnos, porem aos que causa o ouro, rendem-se muitas vezes esses privilegios de espirito se senão acompanhão das immundades da honra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.

— *Expressão muitas vezes ridicula;* expressão frequentemente ridicula. — «A mesma expressão que he nobilissima em huma lingua, soe de muitas vezes ser ridicula em todas as outras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 21.

— *A vezes;* alternadamente.

— *As vezes;* de tempos a tempos. — «Muitos se presam de adivinhar, e se sospitam d'algum alguma má inclinação, aguardamna nella a cada passo, e ercem quo com hñm muyto pequeno fio a terem atada, e as vezes está d'ali a verdade longe.» D. Joannã da Gama, Ditos da freira, pag. 60.

Apertar muito, ás vezes gritaremos:

Assim de quando em quando
Por espinhos, e flores
Iremos pelo Mundo misturando
Lagrimas com louvores.

J. X. DE MATTOS, Rimas, pag. 392.

— «E finalmente tem posta a vida, e morto em tão breve termo, como são tres dedos de taboa ás vezes comesta do Busano, e no descuido de cahir em huma pevide de candea em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares, e miudos casos, de que resulta tão grande cousa, como vemos em tanto numero de náos que são perdidas.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1. — «Oh! quale caput! sed cerebrum non habet. Assim o esereve Horacio; quo, ainda que doente dos olhos não duvidára afirmar que viu e case; nem Homero, ainda que cego e dorminhoco, ás vezes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— *Fazer as vezes de alguém;* substituil-o.

— *Mil vezes.*

Dali mil vezes vio com rosto allegre,
De duas fortes carneiros leda justa,
De lanosos e grandes corpos, e ambos
De retorcidas armas bem prouidos.
Com souera presença recolhendo
Atras os curtos passos enuestião
Com denodada furia, o bem uo moyo
Da carreira se dauão fero encontro.

CORTE REAL, NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Para as náos desta sorte caminhando
Com a possivel pressa e brevidade,
Em mil partes alli vai encontrando
De varios animacs grãa quantidade,
Que o vorde prado vão atravessando
Sem temor de ninguom, com liberdade,
Porque a cada hum falta o duro imigo
De quo mil vezes tem morte, ou perigo.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 4, est. 70.

Mas em quanto o canhão profauo e horrondo
Nos logares que digo a furia emprega,
O Turco o baluarte combatouo
Que combateo mil vezes, não soega;
E com quanto o Christão sempre vencendo
De seu desejo ao Turco o effeito nega,
A victoria porém sempre lho vinha
Com perda da melhor gente que tinha.

IBIDEM, cant. 7, est. 57.

— «Adeos! que nem me atreve a te
oscrever mil ternuras, nem me entregar
com soltura a todos os impetos de meu
ceração, quando te amo mil vèzes mais
que a propria vida, e mil vèzes ainda
mais do que eu mesma cuido.» Francisco
Manoel do Nascimento, Successos de
madame de Seneterre.

— *Outras vezes;* em outras occasiões,
ou segundas vezes. — «Outras vezes se
davam com os punhos das espadas com
quo faziam abelar os elmos, mas como a
fraqueza d'ambos fosse grande, pelejavam
mais brande e com menos força que no
principio.» Francisco de Moraes, Palmei-
rim d'Inglaterra, cap. 89. — «Outras ve-
zes mudavam a pratica, havendo por
desnecessario annunciar mal vindouro, o
tambem porque a paz com palavras se
ha de conservar, a guerra com armas se
hade fenecer.» Ibidem, cap. 94.

Fazem-nos guerra os outros Elementos,
Desatão sobre nós pesadas Nuyens,
Horrisonos chuviros, e outras vezes
Correm furiosas rapidas torrentes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Duas vezes;* segunda vez. — «A
qual cousa, depois que o Hidaleão cahio
nella, assi o atormentou, além de perda
de tamanho estado, e de tanta injúria
como nella recobeo per duas vezes, que
partido elle Capitão mór para Malaca,
mandou cercar aquella Cidade, cujos la-
res ainda estavam quentes da habitação
quo nella fizeram alguns des que alli vi-
nham.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.
— «Ao tempo que ha Princesa pario fo-
raõ presentes el Rei dom Fernando, e ha
Rainha dõna Isabel, e el Rei dom Eman-
uel, o ha teve nos braços dom Francis-
co Dalmeida de quem atraz já fiz duas
vezes mençãõ.» Damião de Goes, Chro-
nica de D. Manoel, part. 1, cap. 32. —
«Não só o Abestruz digere o ferro. Já
houvo hum homem que por tempe do seis
mezes comeo duas vezes cada semana
bastante porção de cobre, de ferro, e de
prata, não lhe sendo possivel saciar o seu

apetito nesse tempo com os alimentos ordinarios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16. — «As esperanças da paz antes se adiantaram que diminuíram: muitas graças devemos a Deus quo pelega o negocia por nós. A armada tem arribado duas vezes, perdeu já alguns navios, vae-lhe morrendo gente, e os ventos cada vez mais contrarios e tempestuosos: e já se persuadem alguns d'estes feis christãos o seus predicadores, que não quer Deus que vão ao Brazil; com que estão mais brandos os que furiosamente queriam a guerra: mas ainda pedem como quem a não temo.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 3.

— *Raras vezes; poucas vezes.* — «Outra differença se toma da parte affecta; e segundo esta hum occupa a substancia do Cerebro; outro, ainda quo raras vezes, offende as membranas do mesmo Cerebro; como se colhe *Ex Galen. A. de causis pulsuum cap. 14.* Outras differenças se tomaõ da cor do corpo, e do rosto; porque dos Lothargieos huns tem as cores assim do rosto, como do corpo: chumbadas, e quasi mortíferas; outros não distaõ muyto da cor natural.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 457, § 19.

— *Tantas vezes; bastantes occasiões.*

De mais occulta origem, pelas naves
Do templo entrou com passos mal seguros.
Elle, que tantas vezes ha rompido
As cerradas fileiras.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 3.

— *Quantas mais vezes; quantas mais occasiões.* — «O qual gosto depois pagão com lhe vir a febre dobrada. Assim acontece aos peccadores, quo quantas mais vezes conseguem e cumprem seus maos desejos, o gozam de seus falsos deleytes, tanto mais erece depois nelles o ardor e furia de seus desejos, atõ finalmente os lançarem nos ardores eternos, de quo a diuina graça nos liure.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Por vezes; por varias occasiões.* — «Vaseo da Gamma com esta o outras praticas que per vezes teuo com este piloto, parecialhe ter nelle hum grão thesouro, e por o não pordor o maes em breuo que pode depois que meteo per consentimento delRey hum padraõ per nome Sancto Spirito na pouoação, dizendo ser em testemunho da paz e amizade que com elle assentára.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 6. — «Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado sobre as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalloiros quo seguíam o duquo de Cantabria não ousaram quebrar-lhe o doloroso silencio. Apenas, pela calada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruido do Sallia, de

cujas margens por vezes se approximavam.» A. Hérculano, Eurico, cap. 13.

— *Dar, commetter a outrem as suas vezes; dar-lhe, conforir-lhe o poder de o substituir em officio, gereneia, etc.*

— *Ter as vezes de alguém; fazer os seus doveres.*

— *Algumas vezes; em algumas occasiões.* — «E acontece algumas vezes os Juizes mandarem eitar novamente a parto aa porta de sua casa, como dito he, póendo nas Cartas Citatorias, que se não poder a parto ser achada pera ser citada em pessoa, que a citem aa porta de suas Casas: e isto fazem quando o Autor allegua alguma evidente razão, porque se aja de fazer, ca em outra guisa fazer-se non seria justo.» Ord. Affons., liv. 3, § 1. — «Doixando de falar em Floramam, como as festas se continuassem cada dia, iam já enfraquecendo na cidade, que deu azo algumas vezes ao imperador em andas, acompanhado do toda a nobreza de sua côrte, sahir ao campo caçar com falcões, esmerilhões e outras aves desta qualidade.» Franciseo de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 153. — «Todo o mais tempo que alli estiueram, ello, e Afonso Dalbuquerque entenderaõ na obra da fortaleza, que se fez quasi toda de nouo, e assi os Çacotorins os quaes neste tempo que ahi esteue a frota, induzidos pelos fartaques que escaparam, e mouros que auia na torra se reuoltaram per algumas vezes, per occasiões causadas mais pelos nossos que não per culpa que os da terra tiuessem.» Damião do Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 23. — «E junto com ella ao longo da Ribeira de Barcarena, ordenou outra de polvora, para evitar os desastres dos incendios, que algumas vezes em Lisboa tinhaõ acontecido.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 11. — «A quarta se chama *Miles*, cometa grande, e feroso, da natureza de *Venus*; e corre algumas vezes todo o Zodiaco. Significa tambem esterelidade, por causa de grande secca, o enfermidades proeedidas da mesma soccura.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 437, § 109.

— *Umaz vezes; n'umas occasiões.* — «E tornando a Antonio de Saldanha, os Officiaes da sua não andaram vendo donde nascia o defeito della, mudando umas vezes a carga á proa, outras á poppa, andando com os mastos, ora a ré, ora ávante, e tantas cousas destas fizoram até lhe acertarem o compasso; e começou a não a andar dalli por diante muito differentemente, o segundo sua dorrota.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 1.

— *Duas ou tres vezes; em duas ou tres occasiões.* — «A huma pequena estatua de cora que se punha sobre o Altar, se pegavão seis pontas de fita do tres cores diversas, e fazendo andar a figura tres

vezes á roda do mesmo Altar, se davão tres nós em duas pontas de fitas que tivessem a mesma cor, dizendo-se que se davão nós no amor.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29. — «Para ir conforme com o epitheto por que el-rei o designava, Gonçalo Lourenço abaixou duas ou tres vezes a cabeça em signal de acquiescência e encolheu os hombros, como quem ignorava que pilula se poderia administrar aos mercadores da Rua-nova, da Magdalena e de Santa Justa, para lhes acalmar o sangue ácorca da libordade commercial.» Alexandre Hérculano, Monge de Cister, cap. 15.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Dá-m'o de vez, dar-t'o-hei saboroso.*

— *Quem não se escarmenta de uma vez, não se oscarmenta de tres.*

— *Quem mal cospo, duas vezes se alimpa.*

— *Quem uma vez furta, fiel nunca.*

— *Quem dá logo, dá duas vezes.*

— *Quem come o deixa, duas vezes põe a mesa.*

— *D'onde esperança homem não tem, ás vezes lhe vem o bem.*

— *Deshonrou-me minha visinha uma vez, e eu deshonrei-me tres.*

— *Quem mais tem na villa, seto vezes amortece na vida.*

— *Ao bom comer, ou mau comer, tres vezes beber.*

— *Quem iso não rege, muitas vezes se dóe.*

— *A boa filha duas vezes vem para casa.*

— *Uma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.*

— *A quem o demo toma uma vez, sempre lhe fica um geito.*

— *Uma vez no anno, essa com damno.*

— *A azoítone, e a fortuna, ás vezes muitas, e ás vezes nonhuma.*

— *Quem se aeolhe debaixo do folha, duas vezes se molha.*

— *Enganastes-me uma vez, nunca mais me enganareis.*

— *O dinheiro do avarento duas vezes veio á feira.*

— *As vezes corre mais o damno que a lebre.*

— *Homem nescio dá ás vezes bom conselho.*

— *Rio torto duas vezes so passa.*

— *VEZADO, part. pass. do Vezar. Vid. Avezado.*

— *VEZAR, v. n. Vid. Avezar.*

— *Vezar-se, v. refl. Vid. Avezar-se.*

— *VEZEIRA, Vid. Vara de porcos.*

— *VEZEIRO, A, adj. Quo tem vezo, ou habito do fazer alguma cousa. Vid. Useiro.*

— *VEZINDADE, s. f. Termo antiquado. Visinhaça, proximidade.*

— *VEZINHANÇA, s. f. Vid. Visinhança.* — «Porque sendo vos muito molesta á pessoa da mesma casa, ou vesinhança, se

lhe procurardes diffirir com boa obra, e affabilidade, achareis na mesma efficaz remedio dessa molestia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina.

† VEZINHO, A, *adj.* Vid. Visinho. — «Sobreveyo neste tempo ao Imperio Oriental hum torribol açouto, que logo se passou ao Occidente, qual foy a entrada dos Hunos com seu Rey Atila, que sayndo das Panonias onde os trouxera Ecio, para vingar eõ sua mão os agravos que tinha do Emperador Honorio, entrãraõ destruindo a Tracia, e outras Provincias vezinhas a ella em tanto numero que vinhão cubrindo a terra.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 6. — «E logo ao outro dia começou a fortaleza nas mesmas casas em que pousava, por estarem em lugar proprio para o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casas vezinhas a esta, quantas lho pareceo necessario, de modo que fez hum mui ospaçoso terreiro, por onde a artelharia podia varejar huma boa parte da cidade, e per honra do bemaventurado Apostolo Santiago, em cujo dia esta fortaleza começou lhe poz o nome da sua avoçagam.» Danião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2. — «Com que se recolherão de longo da aldeia de Benamares que he a principal daquella serra, situada na ponta della, desta aldeia, o doutras vezinhas saíram alguns mouros do pe, e de cauallo que seguiraõ dom Emanuel ato o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos.» Ibidem, part. 4, cap. 42. — «Com esta ordem caminhou dezassete dias a oito legoas por dia, e no cabo delles chegou a huma boa cidade por nome Guiauxitim, de dez ou doze mil vesinhos na qual foy aconselhado que se provesse de mantimentos, porque ja então hia muyto falta delles.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 123.

Senhor, não ronque.

É honrado,

tem amo caleficado,

despacha cousas que passam.

Feito mui bem se conhece,

é meu vezinho.

Olhae isso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 179.

— «A qual esta cituada em terra cham cercada de pedra e de tayas ho tem dous mil vezinhos esta ao les suosté: he muyto fertil de mantimentos, e fruytas e do muytas criações de gados e camelos, e camelos pretos do gedelha.» Tenreiro, Itinerario, cap. 11.

— VEZO, s. m. Costume, habito.

E ponhês tudo em seu peso
e medida e em seu concraso,

porque, crêde sem abuso,
que frequentar um mão vezo,
no que é erro, fica em uso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 455.

VEZUGO, ou BEZUGO. Vid. Vesugo.

† VI. Fôrma do verbo *vêr* na primeira pessoa do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Vêr.

Agora merecia eu
Hum par de trochadas boas,
Porque fiar nas pessoas
Nunca outro fructo deu.
Bem vi ou que o guineu
Me vio tudo aqui leixar;
Mas o seu negro pregar
Me levou a mi o meu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Ora olhae esta maneira
Pera bailar com mulher;
E sabeis como so quer?
Sempre a volta assi ligeira.
Ora eu quarenta annos hei;
E vi muitos homens ja,
E andei per cá o per lá,
Mas eu nunca tal topoi.

IBIDEM.

Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais m'espantar,
Os máos vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assi
O bém tão mal ordenado,
Fui máo; mas fui castigado.

CAM., REDONDILHAS.

— «Pello que allem do que soi de seu estado, o vi no tempo que andei per suas terras, em que a muitas eidades, villas, castellos, fortalezas, e vassalos, diroi o que tenho alcançado da progonia donde descendem os Duques de Saboia.» Danião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 74. — «Chegon a Setuvel bem soo muyto noito, e achou a Raynha muyto mal, e com pouca esperança de sua vida, de que ficou em estremo triste, e eu o vi chorar soo muytas lagrimas com grandes salugos e sospiros, anendoa ja por morta, e ella foy sãa, o viveo depois trinta annos, o elle fallecco dahy a hum.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 180. — «Se Deos castigara logo, quantos o offendem mortalmente, ja não houvera gento no mundo, e ha Dezembargadores, que dão sentenças de morte, por sustontar capricho. E se na sua mão estivera, despovoarião o Reyno. Vi hum Padre da Companhia de Jesus propôr lius embargos, para livrar hum pobreto da fôrça.» Arte de furtar, cap. 49. — «Não sey, se ponha aqui huma confiança admiravel, que não podia erer até que a vi. Bem he que saiba Sua Magestade tudo, para que o emonde com seu Real zelo, e para isso digo.» Ibidem, cap. 62. — «Se o sermão de San-

ta Engracia estivera em estado de se poder lêr, fôra com esta, mas como a maior parto foi por apontamentos, é necessario informa-lo de novo, para que seja o quo era. O principio quo por lá anda copiado, vi eu antes de vir, inas tem mui poucas palavras que concordem com o original, e taes andam a maior parte dos mous de mistura com outros quo o não são, e tudo se pôde remediar somente com a estampa.» Padre António Vieira, Cartas, n.º 28.

1.) VIA, s. f. (Do latim *via*). Caminho.

Depois de ser passada a maior parte Da noite quo seguio a hum tão bom dia,
Quando o sanguinolento, horrido Marte
Ao molle e brando soumo obedecia,
Sahe hum do combatido baluarte
E á fortaleza faz direito a via,
Que por nome Faleiro Antonio tinha,
E com pressa lá chega aonde caminha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 75.

— Figuradamente: Meio, arte, maneira de conseguir alguma cousa, de proceder, de negocia-la. — «E como olla ho do genitio mais saluage daquellas partos, tomados os melhores portos, per via de tracto e nauegação quo os naturaes da terra não usaõ, fizeramse senhores, o alguns dolles se intitularão com nome do Reys.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

— Descendencia por via do pai; oriunda do pai. — «A significação da qual contôm o seguinte. Aqui nesta grosseira sepultura está entorrado Sentico, por sobrenome Decio, cuja casa e descendencia por via de seu Pay vinha dos Godos, e viveo neste Mundo sessenta annos. Deu dignamente a Deus seu espiritu em paz, aos vinte oito de Julho da era de seiscentos e sessenta, que he anno de Christo seiscentos e vinte dous, se suas abreviaturas saõ tambem conjeturadas como Ambrosio do Morales imagina.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.

— Pessoa por quem se envia alguma cousa.

— Via militar; estrada publica.

— Toda via; ainda, simultaneamente. Vid. Todavia. — «Os Mouros como lá tiuoraõ a esta Moura, o o moço, não quizerã dar o mestre, e o Iudeu, que já tinhaõ em poder o troco do Mouro honrado, so não cõ maes outros tres. Soeiro da Costa, posto que lhe foi grave cousa, toda via o foz por salvar o mestre: e sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perdor o nojó deste aquécimento, se tornou a este Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «Ainda que os Chinas comunmente sojam feos tendo olhos pequonos, e rostos e narizes esmagados, e sejam desbarbados, com lius cabellinhos nas maçaãs da barba: toda via se acham alguns que tem os rostos muy bem

feitos e proporcionados, com olhos grandes, barbas bem postas, narizes bem feitos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China.

— Figuradamente: *Via do Senhor*; caminho da virtude.

— *Via unitiva*, ou *purgativa*; termos de mystica: estado da vida espiritual em que a alma anda já unida a Deus, ou purificando ainda as imperfeições.

— Termo de medicina. Canal do liquido no corpo animal, ou de excrementos grossos.

— *A via posterior*; por onde se descarrega o ventre.

— *Uma via, duas, ou tres vias de cartas, ou letras de cambio*; um, dous, ou tres contractos do mesmo que vai escripto em um, para que perdendo-se um, chegue outro.

— *Via ordinaria*; no fôro, o modo de proceder com todas as solemnidades, em opposição a *via summaria*, ou *abreviada*.

— *Pôr em via*; pôr-se em caminho, encaminhar.

— *Via sacra*; devoção que se reza, parando em estações diante de certas cruzes.

— *Via lactea*. Vid. *Lacteo*.

— *Vias de successão no governo*; as cartas em que os reis nomeavam successores ao governador que morresse, em carta cerrada, substituindo uns a outros nas vias posteriores, no caso de ser morto o nomeado em primeiro, segundo, ou terceiro lugar, etc.

— *LOC. POP.*: *Correr a via sacra*; ir por casa de todos os conhecidos para obter alguma cousa.

— *Medrar por esta via*; por este modo, meio.

O douto Accursio, todo satisfeito
Do poder grangear um Prebendado,
Esperando medrar por esta via,
E vestir alguma hora a rôxa murça,
Dignó premio das suas gordas letras,
Lhe envia o Bertachino, o grande Granha,
Tamborino, Escolano, Spada, e Pichler,
Meninas de seus olhos, flor, e honra
Da rançosa, indigesta Livraria.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

2.) VIA, por Vinha, de Vir.

† 3.) VIA. Forma do *vêr* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*.

Alli se *via* com pezar profundo
Já hum amante á bengala encostado,
Já rasgar os acenos hum barbado,
Já fazer rapazias cêgo, e immundo.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, pag. 107.

— «O Hidaleão, como *via* com seus olhos as terras, e tambem os aggravos continuados na retenção que avaliava injusta, cada dia nos acordava com as ar-

mas seu direito, sobresaltado juntamente com a presença do Meale em Goa, que era veneno que acomettia o coração do Reino; e entendendo, que com as entradas dos seus, subitas, o furtivas, mais irritava, que enfraquecia o Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Entrando eu na tarde daquelle mesmo dia em casa do Conde Toncea se achava alli o Jusnianniti, o correndo com muita pressa a abraçar-me disse que me *via* com muito gosto havendo mais de hum mez que me não encontrava. Examinada bem esta acção jurou seriamente que elle não tinha estado naquelle dia em S. Miguel, o que eu me enganava: dizendo que o tinha visto, e que lho tinha falado naquelle Igreja.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, n.º 18. — «He, sem duvida que V. A. não esperava receber huma reprehensão por hum elogio, porem quem he que a poderia supportar? Não sei disor justamente o desgosto, e a raiva que elle me causou depois de o ler, obrigando-me a ter do mim mesmo grandissima compaixão, quando entrando em mim, comparey com o que *via* o que V. A. me disia.» Ibidem, liv. 3, n.º 60.

Ella com isto menos se entristeece,
Antes tanto poder teve a esperança
Que ja tornando em si desaparece
A tristeza, em que a pôz sua lembrança:
Tambem tudo o que *via* então pareceo
Que com a vêr mudada fez mudança,
Porquo quanto ella triste antes tornara
Com vê-la agora alegre se alegrára.

V. DE ANDRADE, PRIMEIRO CECO DE DIU, cant. 4, est. 49.

Via-se na Cidade juntamente
Para se defender tamanho espaço,
E que era alli tão pouca a Christã gente
E provida tão mal de corpos d'aço
Que poderia ser mui levemente
Por mais forte que tenha e duro o braço
Que desta defensão cousa nasceesse
Por onde a fortaleza se perdessê.

IBIDEM, cant. 11, est. 52.

A linda Cytherea, que então *via*
A grave occupação, mais digna e propria
Da escura gente a que isto competia,
Nascida lá na terra da Ethiopia,
Que daquelle formosa companhia
Em que ella dos seus bens mostrou grã copia,
Havêdo-o por affronta, determina
Tomar disto vingança della dima.

IBIDEM, cant. 16, est. 45.

Adão em tanto já bem conhecido
Da infima miseria em que se *via*,
De seus erros mortaes tão convencido
Quão falto das desculpas que daria,
De vergonha n'hum bosque recolhido
Aonde só de folhas se cobria,
Em tanta pena, em tão grave tormento
Assi rompe do peito o sentimento.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 90.

— «Marcello Donato conheceo certo

homem de Mantua por nome Hippolyto, que se a eazo olhava para hum ouriço Caeheiro, cahia de repente em hum mortal syncope; e de muytos esereve, a quem succedia o mesmo se olhava para hum gato, ou para huma cabra. Escaligero osereve de hum, que se *via* os Agriouens, que nascem na agua, fogia com tal desaeordo, e medo, como do mais indomito Touro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 17, § 59.

Certo Faceto, á mesa d'um Ricasso
Via no prato seu só cagarria;
Peixe grosso ia longe,
Pêga pois no miuçalho, (e arremedando
Fallar-lhe ô ouvido) logo pôe á escuta
O ouvido proprio a receber resposta.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABLAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 25.

— «Haverá quasi um mez que me achei n'uma Casa onde alguem disse que se *via* obrigado a ir a Londres; onde eu sabia que todos os Francezes estavam registrados; por tanto lhe pedi com ancia que se informasse de M. de Senneterre; que, no caso que o visse, lhe fallasse: e elle me prometteo pontual cumprimento desta minha commissão; perguntando-me logo, da parte de quem tomaria essas noticias, «Da vossa parte, Madama?» (me disse.) Franciseo Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «N'uma das parodes que corriam lateralmente, em relação ás portadas, *via-se* um pequeno arco tambem ogival e cujo vivo não excederia a decima parte da área dos dous arcos maiores.» Alexandro Hereulano, Monge de Cister, cap. 10.

† 1.) VIAS; *s. f. plur.* de *Via*. Vid. *Via* 1).

† 2.) VIAS. Forma do verbo *vêr* na segunda pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Bem *vias* tu em que tinham de parar principios taes, e ainda que eu nada tinha que resguardar, com reccio todavia de te não criminar mais, se possível ô que mais réo não sejas, se não oserevo tudo; e tambem por me não arguir a mim mesma, que depois de esforços tantos inutilmente feitos, para que fiél mo fosses, não terás tu de o ser.» Franciseo Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

VIADO, *s. m.* Panno de lã antigo, o proprio para vestir em occasião que não fosse a do luto.

VIADOR, *s. m.* (Do latim *viator*). Termo de theologia. Homem que anda n'esta vida mortal.

— Vid. *Veedor*, *Veador*, o *Vedor*.

VIADUCTO, *s. m.* Ponte, ou arcadas construidas por cima de uma estrada, rio, ou valle, para a passagem de um caminho de ferro.

VIAGEIRO, *A, s.* Viajante.

— Adjectivamente: *Viageiras fadigas*.

Em *viageiras* fadigas se hão penado,
Este momento só, esta alegria,
Oh! quam sobejo as paga! O sentimento
Quasi devoto com que beja o náuta
As areias da patria, é por ventura,
Na peregrinação da nossa vida,
— So exeeptuas a morte — o mais solemne.
GARRETT, CANÇÕES, cant. 1, cap. 18.

VIAGEM, *s. f.* (Do francez *voyage*).
Caminho que se faz por mar.

Espantado ficou da grão *viagem*
O mouro, que Monçaido se chamava,
Ouvindo as oppressões que na passagem
Do mar o lusitano lhe contava.
CAM., LUS., cant. 7, est. 26.

— «E vindo a monção de só partirem os galeoens para a India, se enibarcou D. Joã Coutinho na entrada do mez de Fevereiro passado, e com elle D. Rodrigo do Monezes, o juntamente se fizeraõ à vela, o a não de que era Capitaõ Christovão de Sousa Capitaõ daquellas viagens, que havia dous annos que estava alli espórando pela monção de cravo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 20. — «Porque nestas primeiras viagens não mostrou o negocio tanto do si como com a vinda dellos: posto quo a sua informação ainda foi mui confusa, pera o que nas seguintes armadas se soube da grandeza daquella oonquista.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1. — «Na qual viagem passou elle Diogo Cam alem deste Reyno de Congo obra do duzentas legoas, onde pos dous padrões: o hum chamado Santo Agostinho que deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos daltura da parte do sul, e outro junto da manga das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte e dous graos.» Ibidem, liv. 3, cap. 3. — «Assi que juntas estas principaes pessoas, e o Secretario Pero d'Alpoem, propoz-lhe Afonso d'Albuquerque o que lhe ElRey mandava ácrea de ir fazer huma fortaleza no mar Roxo, e tambem da posse da fortaloza de Ormuz; e quo quanto a ida do mar Roxo, alli eram presentes muitos, que experimentaram os trabalhos, que o anno passado acháram naquella viagem.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 2. — «Passada osta calmaria, seguindo sua viagem, os pilotos per ma navegação com medo do cabo do boa Sperança, se poseram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ser neste tempo Inverno naquellas partes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2. — «Sete dias avia ja que faziamos nossa viagem pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminhamos mais depressa, como quem só nella tinha sua salvação, porem todos tão tristes e descontentes, que como homens fóra de sy

nenhum de nós fallava a propósito, quando chegamos a huma aldeia que se chamava Susoquerim.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 79.

— Jornada. — *Toda a viagem foi milagrosa.* — «Forão tantas as maravilhas quo o pay do misericordias nos fez, que quasi toda a viagem foy milagrosa. Mas de todas ollas a meu ver, osta do trazer do leme foy tão notauel, que cuydo poder o primeyro lugar, merco de Deos, pera nós tâ grande, quanto do nós pera elle mal merecida.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2. — «Paulo Lucas na Relação das suas Viagens Tom. I. pag. 355 diz que as molheres do Egypto inferior são extremamente limpas sobre tudo nas suas casas, e na presença de seus maridos, e que assim differem das Senhoras da Europa, as quacs servindo-se do mais precioso que tem para faserem as suas visitas, vivem ordinariamente nas suas casas com muita negligencia, e algumas veses com muita porcaria.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 85. — «Quanto mais a dita se me avizinhava, tanto ponderava com pavor os discri mes que poderiam retardá-la, ou talvez para sempre destruí-la. Escrivêra-me Adolpho, dando-me parte de quão rápida fóra a sua viagem, o eu contava dessoegada os dias.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Antigamente dava-se este nome vulgarmente á navegação, ou jornada por mar; e as jornadas por terra eram expressas pelo vocabulo *jornada* ou *caminho*, e sendo longas e em paiz estrangeiro, pela palavra *peregrinação*. Hoje dá-se este nome para significar umas o outras jornadas.

VIAJADOR, *A. s.* Pessoa que viaja, que viajou.

VIAJANTE, *part. act.* de Viajar. Que faz viagens.

— *S. 2 gen.* Pessoa que anda fazendo viagens, peregrinante.

VIAJAR, *v. n.* Fazer viagens. — Viajar *per Inglaterra*.

— Viajar *um cavallo*; fazer jornada larga para conhecer a sua força e manhas, ou defeitos.

— Viajar *terras*; percorrel-as.

VIAJEIRO, *A. s. e adj.* Vid. Viageiro.

VIAJOR. Vid. Viajador.

VIAJEM, *s. f.* Vid. Viagem, termo mais em uso, e mais correcto. — *Fazer boa viagem.* — «Os senhores, e pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, som na ordem dellos poder guardar a cada hum o grao, e precedencia de suas nobrezas, foram dom Joã de menses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fiera dito, o qual se o Duque fallecera nesta viagem hia nomeado por capitam geral da Armada,

e avia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algarve.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 46. — «Quão a bõs em vossa mão está serem bons ou maos, porque não se dizem os annos bons por serem prosperos e de bonança, senam porque seruem pera chegar a bon fim ou bom porto no cabo deste caminho, assi como dizemos hum caminheyro ou huma nao fazer boa viagem quando chegou com saudo aondo desejava. Pois sabido está que todo o tempo do nossa vida nam he outra cousa senão hum continuo caminhar ou nauegar pera o porto da Cidado celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

† **VIAM**. Forma do verbo *vêr* na terceira possoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*, o *Vião*. — «Levaram alli dous fidalgos suas mulheres para semolhante negociação; e deixando-as lá, se sahiram logo. Viam isto outros, o então disse um d'elles.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «Estas *viam-se* colgadas de couro lavrado e tauxiado em volta dos alizaros com pregos, cujas cabeças desmesuradas formavam como um aro reluzente aos apainolados. Uma esteira grossa cubria o pavimento enxadrezado de adobes.» Alexandro Herclano, Monge de Cister, cap. 15.

VIANDA, *s. f.* (Do francez *viande*). Cousa de comer.

— O comer com que se eova a ave de rapina.

— Pratos, guisados.

VIANDANTE. Vid. Caminhante.

VIANDAR, *v. n.* Termo do poesia. Fazer viagem; caminhar.

VIANDEIRO, *A. adj. e s.* Comilão, glotão.

† **VIÃO**. Forma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*, e *Viam*. — «Eutam mandou dar huma grande gritada, e tocar as trombetas, o desparar a artelharia, com que desencadeou logo os mais dos paraos aos quacs logo o senhor do Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de huma, o outra parte, que nem o Coo, nem a terra, nem a agoa so vião com fumo, o chamam de fogo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 88. — «Os quacs ao entrar das ruas acharam alguma resistencia mas os inimigos como homens que vião que o sobre que se mais avia de pelejar era ja perdido, se somiraõ per outras ruas, ficando muitos delles mortos nollas, e muito mais do popular, assi homens como molheres, e mininos, quo foram tantos que corria o sangue pelas ruas.» Ibidem, part. 3, cap. 19. — «A que respõdomos que eramos pobres estrangoyros, naturacs do

reyno do Sião, e que nos perderamos no mar cõ huma grande tormenta, da qual nos Deos salvara daquella maneyra que nos vião, a que ella tornou, pois, quõ quereis, quo vos façamos, ou o que determinais de fazer, porque aquy não ha casa do repouso de pobres onde vos possamos agasalhar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 82. — «Na portada se vião dous leões dourados, sustentando em huma, e outra tarja as Rocelas dos Castros sempre illustros, agora triunfantes. Junto ao caes corria hum dilatado bosque de arvoredos, que com interrompidas sombras mitigava o calor, sem occultar o dia.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

VIATICO, *s. m.* (Do latim *viaticum*). Entre os religiosos, dinheiro que se lhes dá para seus gastos indo d'um lugar para outro.

— Figuradamente: Sacramento da eucharistia administrado aos doentes em perigo do vida, a fim de os dispôr a passar d'esta para a outra vida.

— *Communhou em viatico*; sem ter necessidade de estar em jejum.

VIÁVEL, *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. Que apresenta no momento do nascimento uma conformação assaz regular, e com bastante desenvolvimento para que as funcções necessarias á conservação da vida possam executar-se do um modo mais ou menos duradouro.

Feto viável. — *A criança nasceu viável*. — *Julgou-se sempre que as mulheres eram mais viáveis que os homens.*

VIBORA, *s. f.* (Do latim *vipera*). Especie de serpente mui venenosa.

As Doreadas passámos, povoadas
Das irmãs, que outro tempo alli vivião,
Que de vista total sendo privadas,
Todas três d'hum só olho se servião.
Tu só, tu cujas tranças enrespadas
Neptuno lá nas águas accendião,
Tornada já de todas a mais feia,
De viboras encheste ardente arcia.
CAM., LUS., cant. 5, est. 11.

— «Porquo certo é terrivel tormento o quo padecem, já os homens, já as mulheres, por esta maldita imaginação; a quem com não melhor propriedade houve quem chamasso vibora, porque em nascendo mata a pessoa que a engendra.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Figuradamente: *Esta mulher estava uma vibora*; estava mui assanhada.

— **ADAGIO E PROVERBIO**: — *O aspide e a vibora se omprestam a peçonha.*

VIBORDO, *s. m.* Termo de nautica. Amurada.

VIBRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vibratio*). Termo da physica. Movimento mui rapido de uma vara elastica o rigida, fixa n'uma das suas extremidades, ou uma

eorda tesa pelas duas extremidades executada ocellando, a primeira da parte, e do outra de sua posição fixa, a segunda entre seus pontos fixos, quando uma causa qualquer desvia instantaneamente uma ou outra da posição em que olla se tem em equilibrio. — *As vibrações d'uma corda sonora.*

— *Vibração sonora*; o intervallo do tempo que decorre entre duas voltas consecutivas do corpo vibrando no mesmo estado.

— Diz-se tambem d'um movimento analogo que anima as particulas d'uma membrana estendida, e, em geral, de um corpo qualquer. — *As vibrações da membrana do tympano.*

— Diz-se do ar e dos fluidos elasticos. O numero das vibrações d'uma columna d'ar está na razão inversa do seu comprimento.

— Por extensão: *Vibração da voz*; qualidade d'uma voz vibrante.

— Synonymo de *ondulação*, fallando da luz e do ether. A luz resultava das vibrações d'um fluido universal extremamente subtil, agitado pelos movimentos rapidos das particulas dos corpos luminosos, do mesmo modo que o ar é agitado pelas vibrações dos corpos sonoros.

— Movimento de oscillação d'um pendulo.

— *Vibração dos pendulos*; o movimento de um corpo pesado, ligado por um fio ou por uma vara a um ponto fixo em volta do qual deserveyo um arco.

VIBRADO, *part. pass.* de Vibrar.

VIBRANTE, *part. act.* de Vibrar. Que vibra, que está posto em vibração.

— *Voz vibrante*; voz potente, que communica uma especie de vibração.

— Termo de zoologia. *Moscas vibrantes*; os ichneumons, porque agitam continuamente suas antenas.

— *Corpusculos vibrantes*; pequenos corpos redondos quo, achando-se no bicho da sêda, indicam que é doente da pobrina.

— Termo de medicina. Diz-se do pulso que ó ao mesmo tempo grãdo, duro, estendido, prompto e frequente.

VIBRAR, *v. a.* (Do latim *vibrare*). Termo do physica. Executar vibrações. — *Uma corda que vibra.*

— *Afirmessar vibrando.*

Muda de aspecto a misera, e s'espanta:
O Rei contempla o Ceo de fogo armado;
Qu'os raios vibra, porque a lei quebranta,
Que nega á Regia esposa o Regio estado:
Do Throno então tremendo se levanta,
Como da morte horrifica assaltado;
Mais se condensa a sombra escura, e feo,
O Ceo fuzila, a terra balanca.
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 48.

— Figuradamente: *Fazer vibrar as cordas sensiveis da alma*; tocar, commo-
vor.

— *Vibrar luz.*

— *Brandir*, dar movimento tremulo á lança, pique, espada, ou chicote.

† **VIBRATIL**, *adj.* 2 *gen.* Termo didactico. Que é susceptivel de vibrar.

— Termo de physiologia. *Celhas vibrantes*; pequenissimos filamentos que são dotados, em certos animaes o em certos tecidos, d'um movimento espontaneo alternativo.

VIBRATORIAMENTE, *adv.* (De vibratorio, e o suffixo «mente»). De um modo vibratorio.

VIBRATORIO, *A, adj.* Termo didactico. Que tem o caracter de uma serie de vibrações. — *Movimento vibratorio.*

— *Relogios vibratorios*; são os do pendulo, como alguns de parede.

— *Em que ha vibração, ou movimento para um o outro lado.*

VIBRIÃO, *s. m.* Termo de historia natural. Genero do infusorios de uma figura linear.

† **VIBRISSAS**, *s. f. plur.* (Do latim *vibrissæ*). Nome dado aos pellos que se encontram dentro do orificio das narinas, o cujo estado pulverulento é algumas vezes um signal utilizado em pathologia para o diagnostico.

— Termo de zoologia. Diz-se dos longos pellos isolados, quo apparecem nas narinas, em diversos pontos da face.

— Diz-se, nas aves, das pennas totalmente simples e piliformes, nos lados das quaes só se descobrem barbas raras e mui curtas.

VIBURNO, *s. m.* Planta flexivel; vime, que se enreda e enroscã nas arvores.

VICARIATO, *s. m.* Função, emprego do vigario. — *O vicariato d'uma parochia.* — *O grande vicariato da diocese.*

— Territorio sobre o qual se estende o poder do vigario.

— O tempo, durante o qual se foi vigario d'uma parochia.

— *Morada do vigario d'uma parochia.*

VICARIO, *A, adj.* (Do latim *vicarius*). Quo faz, e supprê as vezes de outro.

† **VICARIAL**, *adj.* 2 *gen.* Que diz respeito ao vicariato. — *Os deveres vicariaes.* — *As funcções vicariaes.*

VIGADO, *part. pass.* de Vigãr.

— Que tem muito viço; viçoso, monstruoso na sua formã.

VIGAR, *v. a.* Tornar viçoso.

— *V. n.* Tornar-se viçoso. Vid. *Vicejar*.

VICE (do latim *vices*). Vocabulo que entra na composição com outros, e indica substituição da pessoa no cargo signficado pela outra palavra com que ella se ajunta. — *Vice-rei.* — *Vice-consul.*

VICE-ALMIRANTA, *s. f.* Primeira embarcação de guerra depois da capitania.

VICE-ALMIRANTADO, *s. m.* Cargo de vice-almirante.

VICE-ALMIRANTE, *s. m.* Outra ora, official goral que representava o almirante

o que tinha a segunda dignidade na marinha.

— Hoje, official que tem o logar de general de divisão do exercito de terra, e que tem os mesmos signaes distinctivos que elle.

— Nome dado ao navio que monta n'uma frota ou n'uma esquadra o official general, que tem o titulo e a função de vice-almirante.

— Vid. Almirante.

VICE-CHANCELLER, *s. m.* O que faz as vezes de chanceller.

VICECÔMITE. Vid. Visconde.

VICE-CONSUL, *s. m.* O que faz as vezes de consul, o que occupa o logar de consul.

— Homem encarregado dos negocios commerciaes d'um paiz em sua ausencia.

— Aquelle que n'uma residencia onde não ha consul preenche as suas funções.

— Delegado do consul.

VICE-CONSULADO, *s. m.* Emprego do vice-consul.

VICE-DEUS, ou **VICE-DEOS**, *s. m.* Ente divino que faz as vezes de um Deus superior; diz-se de alguns santos que são vice-deuses.

VICE-DOMINO. Vid. Vidama.

VICE-GOVERNADOR, *A, s.* Pessoa que faz as vezes do governador.

VICEJANTE, *part. act.* de Vicejar. Que viceja.

— Figuradamente: *Oração, estylo vicejante nos ornatos.*

VICEJAR, *v. n.* Estar viçosa, ercar a planta, ou flôr mais folhas das que deve ter segundo sua especie, por sobejo alimento.

— Viceja em folhas a planta; quando dá muitas, com pouco fructo, o que é um mal.

— Figuradamente: Tornar-se bravo o animal domestico, e manhoso, com muito pasto, o doseanço.

— Vicejar a figura de murta; lançando ramos, que a deformam.

— Figuradamente: O rosto viceja com a juventude.

— O coração bem formado viceja em virtudes; floresce em muitas virtudes, em analogia á flôr nas petalas.

— Figuradamente: A imaginação viceja em excessivos floreios.

— O luxu das mesas lantás viceja em lascivia.

V. a. Dar viço. — O succo nutritivo viceja as plantas.

VICE-LEGAÇÃO, *s. f.* Emprego do vice-legado.

VICE-LEGADO, *s. m.* (Do latim *vice-legatus*). O que faz as vezes de legado.

VICE-MORDOMO, *s. m.* O que faz as vezes de mordomo.

VICE-MORTE, *s. f.* Quasi morte, que faz as vezes d'ella.

VICENARIO, *s. m.* O espaço de vinte dias.

VICENNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *vicennalis*). Que é de vinte annos, que so faz depois de vinte annos. — *Premios vicennaes.*

VICENNIO, *s. m.* (Do latim *vicennius*). Espaço do vinte annos.

VICENTE, *s. m.* Nome proprio de homem.

— Moeda d'ouro, que mandou cunhar D. João III, do valor de mil reis; tinha de um lado as armas reaes, e do outro a effigie de S. Vicente sustendo um navio na mão com a lenda — *zelator fidei usque ad mortem*; corria ainda em 1561. O mesmo monarcha mandou cunhar tambem meios vicentes.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Cada feira vale menos como burro de Vicente.

† **VICE-PREFEITO**, *s. m.* O que faz as vezes de prefeito.

† **VICE-PRESIDENCIA**, *s. f.* As funções, a dignidade de vice-presidente.

VICE-PRESIDENTE, *s. m.* O que faz as vezes de presidente.

† **VICE-PROCURADOR**, *s. m.* O que faz as vezes de procurador.

VICE-PRONOMES, *s. m. plur.* Assim denominam alguns grammaticos modernos as desinencias dos nossos infinitivos pessoaes. Sendo assim, os nossos verbos não são pessoaes, por terem todos desinencias correspondentes aos pronomes pessoaes, e, como estas, não fazem pessoal o infinitivo, nem o farão ás mais variações verbaes; porém o caso é que todos os nossos grammaticos reconhecem os infinitos pessoaes tão particularmente proprios do portuguez, e que muito abreviam a composição, por não advertirem que o verbo comprehendendo syntheticamente no indicativo, o no mandativo a expressão de muitas noções, como são o sujeito, o attributo, o tempo, a asserção, o desejo mandando, ou pedindo, vae-se decompondo, o perdendo a expressão da asserção, e do querer, e conservando algumas expressões syntheticas, até que fica um infinito puro, significando sómente o attributo verbal abstracto sem correlação com tempos nem pessoas; o que tolhe quo nas linguas as expressões syntheticas, ou complexas se decomponham, e despojou de algum sentido, conservando os seus radicacs, o algumas noções que exprimo conjunctamente. Vid. Infinitivo pessoal. A analyse ou decomposição do pensamento tem-se feito mais ou menos nas linguas, o as mais antigas como a hebraica, e a chineza não tem palavras correspondentes ao nosso verbo *ser*, e por tanto não analysaram, ou decompozeram os verbos adjectivos ou expressivos de um attributo qualquer tanto como nós. Outras linguas exprimem no verbo o genero masculino ou feminino do sujeito da oração; outras exprimem a negação, quando a sentença é negativa,

e muitas outras circumstancias accidentaes ao verbo.

Mal é que os educados á franceza vão desaprendendo o uso dos nossos infinitivos pessoaes.

VICE-PROVINCIAL, *s. m.* O que faz as vezes de provincial.

VICE-PROVINCIALADO, *s. m.* O officio, o governo de vice-provincial.

VICE-RAINHA, *s. f.* Mulher do vice-rei.

— Princeza que governa com a auctoridade d'um vice-rei.

— No tempo dos Philippes em Portugal era a princeza Margarida de Mantua que governava este paiz.

† **VICE-REAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence a um vice-rei.

VICE-REI, *s. m.* Governador d'um estado que tem ou teve o titulo de reino.

— Governador de algumas provincias, ainda que não tenham o titulo de reino.

— *Vice-rei da Catalunha.* — *O vice-rei do Algarve, da India, etc.*

VICE-REINA, *s. f.* Governadora, como vice-rei. Vid. Vice-rainha.

VICE-REINADO, *s. m.* O officio, jurisdicção e poder do vice-rei.

— O tempo do governo do um vice-rei.

— Districto da jurisdicção de vice-rei.

VICE-REINAR, *v. n.* Governar como vice-rei, em vez de algum rei que soffro; que outrom mande como elle.

VICE-REINO, *s. m.* Estado, provincia que é governada por vice-rei, o tem mais graduação que as outras que tem governadores, ou sómente capitães-generaes.

VICE-REITOR, *s. m.* O que faz as vezes de reitor, em uma corporação, collégio, universidade, seminario.

VICE-VERSA, *adv.* (Do latim *vice, e versa*). Reciprocamente, as avessas.

VICIADO, *part. pass.* do Viciar. Corrupto, depravado.

— *Mulher viciada; mulher corrupta, depravada, não virgem.*

— *Drogas viciadas; falsificadas, adulteradas.*

— *Escriptura viciada; aquella em que se fez falsidade.*

— Figuradamente: *Natureza viciada; natureza corrupta.*

VICIADOR, *A, s.* Pessoa que vicia, que corrompe.

VICIAR, *v. a.* (Do latim *vitiare*). Corromper, depravar o que era bom.

— *Viciar mulher; seduzil-a, deital-a a perder, deshonor-a.*

— *Viciar uma escriptura, o texto d'ella; alterar, corromper mudando, tirando ou acrescentando palavras, etc., falsificar, etc., dar mau sentido, ter má intenção ao usar d'ellas.*

— *Viciar a alma com o contacto da culpa.*

— *Viciar-se, v. refl.* Corromper-se, depravar-se.

— Apodreecer.

VICILINO, *s. m.* Chupamel; avc.

VICINAL, *adj. 2. gen.* Que é visinho, dos contornos.

— *Caminho vicinal*; caminho, que communica as villas e aldeias entro si, om opposição a *estrada real*.

† **VICINALIDADE**, *s. f.* Qualidade de um caminho vicinal.

VICIO, *s. m.* (Do latim *vitium*). Falta, defeito physico, ou moral. — «E pelo contrario os dados a nogocios terraes trazem abatidos, e trastornados spiritos, e quanto mais occupam os sentidos nas cousas da terra, e onclinã os pensamentos a cousas bayxas, tanto menos aleuantam o entendimento ao ceo, e penetrã cousas altas: porque como diz sam Gregorio: Alma carregada de cuidados debaixo não se aleuãta ás cousas de cima. Isto entendia bem sancto Augustinho quando dizia, que a solidão era necessãria a nossa mente. E com razão, porque alli ha mais azo pera a virtude, e menos occasião pera o vicio.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida solitaria, cap. 7.

Mas como nada disto lhe tirava
A grande descripção, granda eloquencia,
Qu'o sou m'ão peito em si dentro encerrava
Taes, que co'os vicios vão a competencia:
Aquellê que algum tempo o cõversava,
E disto tinha alguma experiencia,
Ha que em Principos ficão desculpados
Que lhe forão ja tão affeiçoados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 2.

— «De umas que so prezam do formosas, não ha para quo nos descuidemos. Que a mulher se conheça não é vicio; antes antiga opinião minha que em muitas partos tenho escripto.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Termo de medicina. *Vicio de conformação*; má disposição d'uma parte do corpo.

— Disposição habitual para o mal, em opposição á *virtude*. — *O vicio grosseiro causa horror*.

— Disposição habitual para a pratica do certo mal moral particular.

— Diz-se das possaos viciosas. — *Castigar o vicio*.

— O vicio personificado.

— Erro contra as regras d'arte, ou da sciencia.

— *Escriptura sem vicio*; defeito, adulteração, respangamento, etc.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha manjar que não enfarto, nem vicio que não enfado.

— **VICIOSAMENTE**, *adv.* (De vicioso, e o suffixo «mente»). De um modo vicioso.

VICIOSIDADE, *s. f.* O caracter do que é vicioso.

— A qualidade de ser vicioso.

— **VICIOSISSIMO**, *A, adj. superl.* do Vicioso. Mui vicioso.

VICIOSO, *A, adj.* (Do latim *vitiosus*, de *vitium*). Que tem faltas, imperfeições gravos. — *Conformação viciosa*.

— Termo de grammatica. *Locução viciosa*; locução contraria á regra e ao bom uso.

— Termo do logica. *Circulo vicioso*; petição de principio, o idem por idem, argumentação falsa.

— Depravado, corrupto, adulterado. — «Não se nega porém ao marido, que se possa mostrar galante com as damas, e senhoras, quando a occasião fôr de galantaria; porque esta obrigação é de bom sangue; o como não seja viciosa, antes virtude, pelo menos politica, não obriga contra ella o matrimonio. As proprias mulheres, se são generosas folgam que seus maridos se mostrem cortezãos onde o devem ser.» Francisco Manoel do Mello, Carta de guia de casados.

— Fallando das pessoas, entregue ao mal, ao deboche. — *Virtuoso sem merito, e vicioso sem crime*.

— Que diz respeito ao vicio, que lho é relativo.

VICISSITUDE, *s. f.* (Do latim *vicissitudo*). Mudança de cousas que succedem.

— *Varição*.

— Instabilidade das cousas humanas; disposição que ellas tem para se mudarem.

— A propria mudança devida á instabilidade das cousas. — *As vicissitudes do mundo*.

— *Plur.* As voltas, revezes, alternativas da fortuna, do mundo physico ou moral.

VICISSITUDINARIO, *A, adj.* Exposto a vicissitudes, alterações; revezes do bem ou mal; etc.

VIÇO, *s. m.* A viveza da planta, ou flôr, bem vegetada, bem nutrida; a alteração feita em planta, ou flôr, por sobejo nutrimento.

— A altiveza e desassocego originado do mimo.

— *Viço do animal*; o bem nutrido d'elle, a inquietação, e braveza que olle cria por bem nutrido, descansado e animado.

— Regalo, luxo, mimo no tratamento.

— *O viço da mocidade, da belleza*.

— Mimo de bom trato.

— *Creado a gran viço*; com muito mimo e liberdado.

— Figuradamente: *Crescia-me todo o viço da esperanza*.

VICOSAMENTE, *adv.* (De viçoso, o o suffixo «mente»). De um modo viçoso.

— Com viço.

VICOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Viçoso. Mui viçoso.

VIÇOSO, *A, adj.* Que está freseo, vegeto, vivo, nutrido. — *Flôr viçosa*:

— *Terra viçosa de rios, fontes, criação, fructos, etc.*

— *Cidade viçosa*; abundante de cousas de regalo.

— Coberto de verdura viçosa. — «He muito viçosa daruoredos, fontes, abastada de caças, carnes, pescados, e frutas de palmeiras, e doutros generos, e muita, e boa despinho, e assi de arroz, milho, inhames, canas daçucar, e gengiure, que comem verde, sem o secarem, nem o tem por mercadoria, a nella muitas minas de prata a qual elles apuraõ mal, e por isso a usam de muito baixa lei, em cadeas, anois, e outras joias, dizem que ahi minas douro, e outros metaes de quo se não logram por os não saberem tirar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.

Eu vejo hum Ceo mais puro, e vejo eterna
Mais doce Primavera, e mais viçosa,
Mais recedentes, variadas flores,
Deliciosa sombra, amenos bosques,
Onde habita o prazer, onde o susurro
De equilibrado Zefiro suave
Socego, e paz inspira, e a mente eleva
Do Poeta, e Filosofo á sublime
Contemplanção de maravilhas tantas.

J. A. DE MACEDO, VIAOEM EXTATICA, cant. 1.

Novo Anacharsis
Co'o pensamento rapido passcio
Do Divino Platão nas aureas salas,
E de Epicuro nos Jardins viçosos,
A sombra vou do Portico da Estóa.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Que ostá luxuriante, o tem folhas de mais da sua especie.

— *Honem viçoso*; que é mimoso no trato de sua pessoa.

— *Filho viçoso*; filho mimoso, tratado com mimo, e perdido por isso.

VICTIMA, *s. f.* (Do latim *victima*). Entro os pagãos e os povos selvagens, creatura viva offerecida á divindade.

— Entro os judeus, animaes que se immolavam em sacrificio. — *Victima propiciatoria*. — *Victima d'expição*.

— Termo de theologia. *A victima offerecida pela salvação dos homens*; Jesus Christo.

— Figuradamente: Aquelle que é impressionado d'alguem golpe.

— O animal ou pessoa quo so mata em sacrificio a algumas divindades.

Em si vê Sylla, que, deixando Roma,
Comsigo mesmo leva os crimes todos;
Algoz no coração, n'alma tyranno,
Não Sylla Consular, mas Sylla obscuro,
Inda he seguido das funestas sombras
Das victimas, que d'ora outr'ora á morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Figuradamente: Aquelle que se sacrifica aos interesses, ás paixões d'outrem.

E do Ostracismo a victima não fôra
Aristides modesto. E tu, das Gentes
Soberana n'hum tempo, agora escrãva

De hum Déspota brutal, Roma, contaste
Entre immortaos Demócratas a muitos
Alumnos da Virtude austera, e santa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

VICTIMADO, *part. pass.* de Victimar.

VICTIMAR, *v. a.* Tornar victima.

— Matar, sacrificar victimas.

VICTIMARIO, *s. m.* (Do latim *victimarius*). Sacerdote que nos sacrificios gentios immolava as victimas.

VICTO. Vid. Vito, termo mais em uso.

VICTOR (do latim *victor*). Termo com que se applaude ao vencedor.

VICTORIA, *s. f.* (Do latim *victoria*). Vantagem alcançada sobre os inimigos n'uma batalha, n'um combate. — *Triumphador de tantas victorias*. — *As portas da victoria*.

De tamanhas victorias triumphava
O velho Affonso, Principe subido,
Quando quem tudo em fim vencendo andava,
Da larga e muita idade foi vencido.
A pallida doença lho tocava
Com fria mão o corpo enfraquecido;
E pagáráo seus annos deste geito
A' triste Libitina seu direito.

CAM., LUS., cant. 3, est. 83.

— «Senhoras, respondeu o do Salvagem, quem tão boa mostra de sua victoria leva consigo não ha de querer perdela por nenhuma cousa: bem me lembra a mim que vos poderia lá levar; mas, porque é deixar-vos, o não farei por nenhum preço. Já hei de esperar que me vença alguém e vos leve, inda que quem é de vós vencido mal o poderá ser d'outrem.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117. — «Huns ajudando a carregar, e bornear as peças da artilharia; outros em reformar as ruínas, e em outras semelhantes, e necessarias occupaçoens, do sorte que todos derão muito grandes esperanças no animo com que acodiaõ a todas as cousas, e na alegria que mostravaõ nos trabalhos, de huma muito certa, e grande victoria.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 1. — «Esta victoria quo o Vicerrei ouve da armada do Soldaõ de Babilonia, foi o principio da deminuição de seu estado, ate lho Selymaõ Emperador da Turquia tomar, e o matar, o que aconteceu no anno de M. D. vxj, e erão tamanhos os direitos que lhe pagava das especiarias depois do as trazerem do Caleut á India, o de ali as leuarem a Cayro, e do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo melhor, e mais sustancial de todas suas rendas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 40. — «Pouco tempo deixarão a D. João de Castro descancar no gosto da victoria, porque logo para negócio de maior cuidado, tornou a vestir as armas, como referirei mais largamente, ainda que contra meu costume; por não trincar a His-

toria, buscarei principios afastados.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Já neste tempo estava arrasada a Fortaleza, e os Portuguezes, em lugar de muros, defendião suas mesmas ruínas; o inimigo dentro dos baluartes ás portas da victoria; os mantimentos, huns erão pelo tempo corruptos, outros, pela qualidade nocivos, de que resultavão doenças de tão má qualidade, que os sãoes recebião maior damno do contagio, que da hostilidade.» *Ibidem*, liv. 2. — «Reprehendião os primeiros, que assentárão pazes com o Estado, e aos que agora intentavão quebrallas; estes, porque não sabião guardar a fé, nem aquellos que hecner a injuria. Outros (como costuma succeder nas cousas incertas) discorrião ao contrario, e achavão tantas razões para a guerra, como para a victoria.» *Ibidem*. — «O Governador ainda pecejava no Campo, sollicito da victoria dos seus, certo na sua, quando lho chegou aviso, que a Cidade estava já rendida. Mas Rumeção, pondo tropeços á victoria, tornou a rebenar, como mina, com oito mil soldados, ordenando-se em forma de dar, ou esperar nova batalha; que era o poder tão grande, que das reliquias do seu estrago fez outra nova guerra.» *Ibidem*, liv. 3. — «O Padre Xavier o socega. Prognostica a victoria; e annuncia o modo della. Cuidados do Hidalção. Manda gente á terra firme. D. Diogo de Almeida lhe sahe. O Governador o faz recolher; e poem esta guerra em conselho. Dilata-se para outro tempo. Exercita guerra na paz. Favorece os soldados. Tem avisos de Diu. Communica-os ao Senado, o pede-lhe ajuda.» *Ibidem*, liv. 4. — «Sobre saltado o Hidalção com a presença do Meile em Goa, tentou com o remedio das armas purgar estes receios: e porque as guorras de Diu tinhão hum pouco dosangrado o Estado, erendo acharia no Governador confiança, ou descuido nascido das victorias, sabendo a Cidade de Goa o tinha ausente, acometteo as terras de Bardez, e Salsete, quo assegura das na paz, estavam sém defensiva.» *Ibidem*. — «E ainda que prohibiraõ ás molheres o raparse por naõ engrossarem a graça, que lho dá a primeira lanugem; e fosse contrarias a esta arte as leys de Lycurgo, e reputados por seos inimigos os povos Euboicos; com tudo para eredito della basta que Alexandre Magno a pezasse em muyto; pello grando desejo quo teve de que os Macedonios rapassem as barbas, dando por razão que chegando ás mãos com os inimigos, podiaõ servir-lhe os cabellos de preza, e por esta cauza perderse a victoria, como nota Plutharco.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 116.

— Diz-se de vantagem ganha sobre um combate singular.

— Figuradamente: Triumpho qualquer.

— Figuradamente: Acto de fazer ceder suas paixões, seus sentimentos a algum dever, a alguma obrigação.

— Figuradamente: *Alcançar victoria das paixões, do inferno, etc.*

— Divindade dos pagãos, representada sob a figura d'uma mulher com azas, e tendo uma corõa n'uma mão e na outra uma palma. — *Estatua da Victoria*.

Da instavel Sorte a subita mudança
Em si vê de continuo, em si contempla
Mário entre os restos de Carthago occulto,
Que o triste pão mendiga, onde a Victoria
Lhe cingira de louro, outr'ora, a fronte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— SYN.: Victoria, *triumpho*.

Victoria é o acto de vencer, e a vantagem quo se obtem sobre outro, vencendo.

Triumpho é a ostentação da victoria, ou a solemnidade com que ella se celebra em honra do vencedor.

João de Castro ganhou a victoria em Diu, e tovo seu *triumpho* em Gõa.

Em sentido figurado, *triumpho* é uma grande victoria.

VICTORIADO, *part. pass.* de Victoriar. Applaudido.

VICTORIAR, *v. a.* Dar victoria, applaudir dizendo *victor*.

† **VICTORIANNO**, *A, adj.* — *Periodo victoriano*; multiplicação de dous cyclos, o solar de vinte e oito annos, e o lunar de dezenove, que faz quinhentos e trinta e dous annos inventado por Victorio de Aquitania, no 5.º seculo, para a festa da Paschoa.

† **VICTORIATO**, *s. m.* Termo do antiguidade romana. Peça de moeda de prata valendo cinco asses, com a effigie da Victoria.

VICTORIOSAMENTE, *adv.* (De victorioso, e o suffixo «mente»). De um modo victorioso, com muita vantagem.

— Com victoria, com vencimento.

VICTORIOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Victorioso. Mui victorioso.

VICTORIOSO, *A, adj.* (Do latim *victoriosus*; de *victoria*). Que ganhou a victoria.

— Que alcançou victoria.

— Vencedor.

VICTRICE, *adj. f.* (Do latim *victrix*). Vencedora; victoriosa.

VICTUALHAS, *s. f.* Vid. Vitualhas.

VICUNHA, *s. f.* Termo de historia natural. Quadrupede das Indias do Hespanha, cuja lã é finissima.

— Alguns dizem *vigonha*.

VIDA, *s. f.* (Do latim *vita*). O estado do animal em que faz as funcões naturaes, e animaes; em opposição á morte.

Ja não defenderá somento os passos,
Mas queimar-lhe-ha lugares, templos, casas:

Acesso de ira o eão, não vendo lassos
Aquelles que as cidades fazem rasas,
Fará que os seus, da *vida* pouco escassos,
Committão o Pacheco, que tem asas,
Por dous passos n'hum tempo: mas voando
D'hum n'outro, tudo irá desbaratando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 16.

— «O Mouro assombrado com esta
resposta, foi-se a ElRey, e segundo se
depois soube no Conselho d'ElRey, hou-
ve grande confusão, porque os homens,
euja *vida* era negoeio, e trato, seu voto
era o que sempre dissoram, que se re-
missem tudo per qualquer soma de dinhei-
ro.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.

E assi d'honra e d'amor estimulado
Faz com tal apparato esta partida,
Qual convinha ao grão preço, ao grande estado
Daquella com quem manda o gosto e a *vida*:
E vendo elle ja tudo aparelhado,
E que á partida o vento as n'ós convida,
Manda-as ir o outro dia naquella hora
Que deixa o bello esposo a bella Aurora.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 98.

O' presente do Ceo, doce Virtude,
O' voz da consciencia, ó voz do Eterno,
Trazes ao Mundo a paz, sabor á *vida*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Tirar a vida a quem; matal-o,*
prival-o da vida.

Com força não, com manha vergonhosa
A *vida* lhe tiraram, que os espanta;
Que o grande aperto em gente, inda que honrosa,
A's vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

— «E tomando o caminho para Lis-
boa, onde el Rei estava, foi avisado que
levasse comsigo gente de guerra porque
seus contrarios tratavão de lhe tirar a
vida.» Frei Bernardo de Brito, Elogios
dos reis de Portugal, eontinuados por
D. José Barbosa. — «Esta condição me
pareceu mais acerba que a morte, e ex-
clamei: Tira-nos, ó rei! a *vida*, mas não
nos traetes tam indignamente: sabe que
sou Telemaco filho do sabio Ulysses rei
de Ithaca: buseo por todos os mares a
meu pae; e visto não poder enconral-o,
nem tornar á minha patria, ou evitar o
eaptiveiro, priva-me antes da *vida*, que
ja me é insupportavel.» Telemaco, tra-
dução de Manoel de Sousa, e Franeiseo
Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Fallando da vida do homem.* — «E
assim como fallando Job do ser, nasei-
mento, e *vida* do homem: *Homo natus*
de muliere, brevi, vivens tempore, não
apontou causa alguma, suppondo que era
a vontade de Deos: assim fallando das
miserias: *Repletur multis miseriis*: a não
apontou, suppondo, que era a disposição
do mesmo Senhor.» Padre Manoel Ber-
nades, Exercicios espirituales, part. 1,
pag. 242.

— *Os prazeres da vida; as alegrias*
d'este mundo. — «Por isso reputo como
monstruos aquellos coraçoens insensiveis,
e capazes de resistir aos effeitos do seu
poder, ou como doentes ataeados de hum
letargo, os quaes sem reeberem a morte
estão privados de todos os prazeres da
vida.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv.
1, n.º 29.

— *Vida descansada; vida soeegada,*
tranquilla.

Fauorecido estaua o Sousa e posto
Em grao contente, e *vida* descansada,
Abastado de bens, logrando nelles
Tão fermosa, e tão branda companhia.
Com supita mudança a pos em tanta
E tal tribulação, tendo presente
A cada passo a morte que descanso
Lhe fora, por não ver tanto mal junto.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SIMPLYVEDA, cant. 8.

— *Ter vida; ter modo de vida, fazen-*
da, patrimonio.

Tanto em mi pôde este amor,
Que a tenho recebida;
E se o erro grave for,
Aqui quero ser pastor:
Deixe-mo ter esta *vida*.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— *As vidas escapavam; salvavam-se.*

Eis as lanças e espadas retiniam
Por cima dos arnezes: bravo estrago!
Chamam, segundo as leis que alli seguiam,
Huns Mafamede, e os outros Sanet-lago;
Os feridos com grita o ceo feriam,
Fazendo de seu sangue bruto lago,
Onde outros meios mortos se affogavam,
Quando do ferro as *vidas* escapavam.

CAM., LUS., cant. 3, est. 113.

— *Outra vida que ha de vir; outra*
vida futura, depois da morte. — «Conse-
lheyro, Deos, Forte, pay da outra *vida*
quo ha de vir, Principe de paz. Tambem
na oração da mesma Missa se toca a
dita comparação, dizendo assi a Sancta
Madre igreja ardentissimamente. Deos
que esta sacratissima noyte fizeste escla-
receida com o naseimento da verdadeyra
luz, dânos pois na terra conhecemos o
mysterio da luz, que tambem no ceo go-
zemos de seus prazeres.» Frei Bartholo-
mou dos Martyres, Catecismo da doutri-
na christã.

— *Biographia, historia do quo algum*
obrou durante a sua vida. — «Remoto o
mais deste negoeio aos que depois de seu
falecimento tomarem a eargo esereuer
por extenso todo o proecesso de sua *vida*,
e tambem aquellos que composerem a
Chronica del Rei dom Sebastian seu so-
brinho, onde como em seu proprio lugar
so pudera com mor licença dizer o modo
e maneira com que governou o tempo
que lhe couber neste tão trabalhoso ear-
go.» Damião de Goes, Chronica de D.

Manoel, part. 3, cap. 27. — «E ainda
quo a *vida* dos Santos he huma das prin-
cipaes eousas porque lhes ehama Christo
sal da terra, tambem a sua doutrina ho
grande parte para lhes quadrar este no-
me, e de luz do mundo, pois o eonhe-
imento de Deos, e de seus misterios, do
qual naee o seu amor e temor, pollas
orelhas entra nas almas, como diz S. Pau-
lo, e polla pregaçã.» Paiva d'Andrade,
Sermões, part. 1, pag. 135.

— *Ter vida; viver, dar signaes do*
vida.

Os Christãos de que ja disse primeiro
Que á fusta de Baudur vão dando caça,
Não querendo nenhum ser derradeiro,
A grão pressa os detem e os embaraça.
E juntamente o fraco e vil Remeiro
(A que então com cruel morte ameaça,
Quando tinha inda *vida*, o moço ousado)
Segue o caminho menos apresado.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 7, est. 49.

Cousa he esta que espanta em só ouvilla
E inda alguém a terá por desatino,
Mas bem o prova Harpalice e Camilla
E a que foi mulher d'hum, mãe d'outro Nino.
Porque a causa, a quem bem quer advertilla,
Do esforço destas, d'altos peitos dino,
Só de necessidade foi nascida
Ou do Reino, ou do pae, ou de ter *vida*.

IBIDEM, cant. 16, est. 3.

— *Escapar com vida; salvar-se do pe-*
rigo da morte. — «Aehou-se este Princi-
pe em eõpanhia delRey D. Rodrigo, sou
primo, na grande batalha de Guadalete,
e quando se aeabou de perder, retirado
em eõpanhia dos que se salvarão eom o
beneficio da noite, se foy direito a Tole-
do, erendo, que se elRey escapara eom
vida, não deixaria de aeudir alli, eomo a
lugar em que deixara as melhores pre-
das que tinha.» Monarchia Lusitana, liv.
7, cap. 6.

— *Partir da vida presente; morrer,*
expirar, dar a alma ao Creator, perecer.
— «Chogado a noventa e nove annos de
sua idade, segundo a melhor opinião, se
partio da *vida* presente na Cidade de
Epheso, eomo he a mais certa e eõmum
opinião em que eom Tertuliano, S. Jero-
nymo, Euthimio e Beda conforma grande
numero de Santos.» Monarchia Lusitana,
liv. 6, cap. 7.

— *Prender-se á vida; ligar-se a ella,*
unir-se a ella. — «Mas nem esse retiro
me deixárão; quo não pude, nem tratei
do me esquivar ao decreto que encareo-
rava todos os parentes de emigrados: nem
eu já me prendia á *vida*, senão por um
vineulo de religiosa resignação: e vendo-
me privada da consolação de reeber no-
vas do mou Adolpho, angustiada eom os
fados que o aguardavão, houvera agra-
decido aos verdugos a *vida* que me tiras-
sem. Nesses instantes horrorosos mais
ânimo era necessario para pedir *vida*,
que para dispôr-se á morte.» Francisco

Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Nesta vida; n'este mundo, n'este valle de lagrimas.* — «O nome do macho era Quiay Xingatalor, e o da femea, Aponcapatur, e preguntando nós aos chins pela significação daquellas figuras, nos responderão, que o macho era o que asoprava com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta vida lhe não davão esmola, e a femea era, a porteyra do inferno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 90. — «Diz Aristoteles no decimo das *Ethicas*, que neste conhecimento e contemplaçam consiste principalmente a mais excellente bemaventurança que se pode nesta vida alcançar. E porque morrer he apartar se a alma do corpo, e nesta contomplaçam está a alma separada d'elle, deixando os sentidos, e aleuantandose no entendimento, alienada do exterior que distrahe, e metida no interior, que vno, posta no centro de si mesma, chamou Socrates a isto meditaçam de morte.» Heitor Pinto, *Dialogo da Lembrança da morte*, cap. 7. — «E quem chegar a esta felicidade, logrará a mayor bemaventurança, ainda nesta vida, e livrar-se-ha dos infernos deste mundo; que infernos vem a ser todas suas couzas nas penas, molestias, e tribulaçoens, que causão, até quando se gozaõ; e por isso com muita propriedade, e razão lhes chamou Christo ospinhos.» *Arte de furtar*, cap. 70.

— *Privar da vida; matar, tirar a vida.* — «Contra este se levantou Abdala, de geraçã de Abem Alabei outro neto do Mafoma, que rompendoo em batalha, o privou do Imperio o vida, e neste tempo se dividio o senhorio dos Mouros em tantos Prineipes, que veyo a diminuir em grande parte o estado e grandeza de sua monarchia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 10.

— *Offerecer as vidas; dar como offerta as proprias vidas.* — «O Governador mandou juntar o governo da Cidade a quem deu cópia da carta de D. João Mascarenhas, pedindolhe o ajudassem, para acabar de domar, ou reduzir este inimigo; o ainda que esta exacção os tomava sobre tão fresco empenho, foi a proposta do Governador tão grata a todos, que lhe offerecêrão as vidas, e as fazendas, como se fora o sorviço do Estado alimento, e herança dos filhos que criavão.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Guardar as vidas; poupal-as.* — «Afonso dalbuquerque se foi a eidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assontado nos concertos das pases, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fizerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas, narizes, e

as mãos direitas, e os dedos polegares das esquerdas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 3.

— O tempo que dura a vida.

Este animal furioso.
So namora sem concêrto,
Pois não ama em logar certo.
Este animal delicado
Não sei porque cansa a vida
Tras quem tem certa guarida.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O gigante vendo morta a cousa que mór bem queria, e em quem queria sua vida so sustinha, não podendo relrear esta dôr com o prazer do naseimento de sou filho, teve tamanho poder a paixão, que em poucos dias morreu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76. — «Querida, senhora, que me disseseis que esperança terá minha vida, pois a que me sostem té agora, é a em que me pozestes vós, que tão confiado me fez, que poude passar os dias o suster-me contra o cuidado que me atormenta. Quem tão bem sabe mostrar o que quer, disse Dramaciana, não se ha o de tratar com esquecimento.» *Ibidem*, cap. 135. — «Os corações grandiosos nam podem repousar, passam esquivas penas: encurtam a vida por estenderem a fama.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 36. — «Foi devotissimo de S. Lazaro, e por seu amor fazia grandes estremos de caridade, o que lhe o Santo pagou apparecendo-lhe duas vezes na vida, e annunciando-lhe o tempo do sua morte, e na agonia da qual o achou sempre presente.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Diga pois cada hum consigo: De que me queixo, de que me desconsolo tanto; ou porque se mo faz tão difficultoso o padecer? Não he certo que esta vida acaba brevemente, e a outra dura para sempre?» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 241. — «D. Afonso etc. Carta de Fernam lopez guarda das escripturas da Torre perquo o dito senhor pelos grandes trabalhos, que ello a tomado, e ainda a de tomar em fazer a *Chronica* dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua portagem do Lisboa quinhentos reacs de mantimentos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 38. — «E a vida dura muito mais. Nam he inconueniente, respondeu o mathematico, chamar-se huma mesma cousa longa, e breue, segundo diuersos respoitos: hum monte podese chamar alto em respeyto doutro baixo, e baixo em respoito doutro alto, como afirma Aristoteles nos predicamentos: assi o tempo de dez annos he logo cotojado com hum mes, mas em cõparaçã da eternidade diz Seneca escreuendo a Lucillo,

que he tam breue, que se cõpara a hum pōto e menos ainda...» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 1. — «Pertendia V. M. fidelidade de sua Ferosa? Isto não seria erro se ella não tivesse tido outros amores que os seus, e se V. M. não tivesse tambem amado outra pessoa em toda a sua vida; porem nós sabemos que ella teve já diferentes inclinaçoens que acabárão, e apesar de huana experiencia convincente, imaginava V. M. que dovia durar para sempre o amor que lhe inspirava.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 99. — «Como eu não accitei o offerecimento do M. Birton, que deixava comigo qual de suas filhas mais quadrasse para minha companhia, fiquei só na minha quinta: que situaçoens ha na vida, em que dá menos onõjo a soledade, que as distraçõens a que por condescendencia nos prestámos, sem que estas nada obstante produção effeito algum nos pensamentos que incessante vos occupão.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Em vida; em quanto vivo, durante o tempo em que vivia.* — *Em vida te adorou.* — «Ficou o Reverendo Padre Prégador attonito com tal caso, que houvesse homem no mundo, que restituísse em vida, e disse aos ouvintes milagres do sugeito; e que podendo melhorar de capa com aquelle achado, o não fizera, estimando mais a paz de sua alma, que commodo de seu corpo, e que em hum daquelles eraõ bem empregadas as esmolal.» *Arte de furtar*, cap. 1.

Em vida te adorou; na morte... A morte, Quem, senão tu, á ingrata lh'a ha causado? Saudades a privaram da existencia. Consola-me que ao menos não gosaste Tanto amor, tanta fé, tanta belleza, Quo não mer'eias, não. Se digno d'ella Houve mortal, a mim que não a um...

GARRETT, CANÇÕES, cant. 9, cap. 12.

— *Vida solitaria; vida isolada, entreguo á solidão, ao estado do isolamento.* — «Empedocles Agrigontino, discipulo que foy do Pithagoras, como esereue Thimeo, nunea quis acceptar o reyno, que lho dauam, como o afirma Xãto no liuro que fez de seus lououres. Estimou tão a vida solitaria, que a preferio a toda a potencia e riquezas do mundo. Estãdo Demetrio Phalereu desterrado no Egypto, depois de ter governado Athenas, foy o alli vor Crates o philosopho, e disserã altas cousas, e tractou tã graues materias, que disse Demetrio, como o refere Plutarcho.» Heitor Pinto, *Dialogo da Vida solitaria*. — «E ainda que no principio cõtradissemos vossa opinião, nã vos pareça que estauamos cõtrayros a ella, que bem sabiamos quãta excellencia tem a vida solitaria sobre a publica e sceular, mas quisemos oppugnar vossa

sentença pera vermos a oratoria com que a defendeis, quo certo nos satisfez muito. Ao menos eu, disse o Framengo, tenho tão oõtentamento cõ vos ouuir, que nã sinto agora cousa, que mo tão poder dar.» Ibidem.

— *Perder a vida; morrer, privar-se d'ella, ficar sem vida.*

Nem sómento fallar-to a dura morte
Me deixou, que apressada o negro manto
Lançar sôbre os teus olhos consentiste.
Oh mar! oh ceo! oh minha escura sorte!
Qual vida perderei que valha tanto,
Se inda tenho por pouco o viver triste?

CAM., SONETOS, n.º 170.

— «Com este pensamento resolveu-se a perder antes o Reyno, e com elle a vida, do que viver sem honra infamado, e abatido; negou o tributo que costumava pagar, e prevendo o que lhe havia de succeder, ajuntou o melhor, e mais copioso exercito, que lhe foy possível.» *Conquista do Pegu, cap. 2.*

— *Salvar as vidas; escapar da morto, livrar-se de morrer.* — «Sómente áquella parte per que elles podiam tornar á fortaleza, mandou pôr nella fogo pera ficar por defensão entre elle, e os imigos, em quanto os nossos a esbulhavam, temendo que andando neste fervor de esbulhar tornassem sobre elles; mas como todos levavam mais cuidado em salvar as vidas, que na fazenda que lhes ficava tiveram os nossos largo tempo de prear á sua vontade.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 1.

— *Rogar a Deus pela vida e saude d'alguem; pedir-lhe para que lhe empreste a vida, para que dure por muitos annos.* — «Assim que a v. m. caberá a maior e principal parte do merecimento d'esta santa obra: e todos nós ficaremos com nova obrigação se rogarmos a Deus pela vida e saude de v. m. que o Senhor guarde por muitos annos, como havemos mister. Por ser a hora quo é, não vou levar este papel, mas estimarei que v. m. mande dizer por palavra pelo portador quando o irei buscar. Collegio 5 do Julho de 1652.» Padre Antonio Vicira, Cartas, n.º 6.

— *Vida doce; vida agradável, alegre.*

E se huma condição endurecida
Tambem me nega a morte por meu danó,
Oh que doce morrer! que doce vida!

CAM., ELEOIA 5.

— *A justiça é a raiz da vida.* — «E logo mais abaixo: Bemaventurados sam os que padecem por fazerem justiça. Sam Gregorio nos moraes diz que a justiça he paz do pouo, firmeza da patria, liberdade da gente, temperança do ar, serenidade do mar, fertilidade da terra. Sam Ioam Chrysostomo diz que a justiça he raiz da vida. Sancto Isidoro affirma que

he a ordem e igualdade, com quo o homem se ordena bem, em todas as cousas.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1.

— *Memoria de sua vida.* — «Celebramos e festejamos o nascimento do gloriosissimo Baptista do Senhor. E sem duvida não cõuem que passe este dia sem alguma memoria de suas façanhas, de sua vida e doutrina pois foi tal que mereço que o Saluador do mundo dello preçgasse.» Fr. Bartholomen dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2.

— *Grangear a vida; trabalhar por a conseguir, por a obter.*

E, se para isto só grangeio a vida,
Muito melhor partido me seria
Antes de mais perder vél-a perdida.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 111.

— *O proccedimento moral, religioso.* — «E foi sepultado em a uilla de Lagos e dali passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamaõ a Batalha, na capella delRey seu padre. O qual Infante e Principe, de grandes empresas: segundo suas obras e vida, deuemos erer que está em o Paraíso entre os eleitos de Deos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16. — «E este rio Çanagá per a diuisãõ nossa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto que ao longo de suas agoas todos saõ mestiços, em cor, vida, e costumes, per razão da cõpula que segundo custume dos Mouros todã molher acceptão.» Ibidem, liv. 3, cap. 8.

— *Dar a vida; offerocel-a.* — «Senhora, disse Florendos, inda que a vida não se ha de dar a quem em más obras a despende, vós valeis tanto, que se vos não deve negar nada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

Não fazem os Christãos o que pretendem,
Que os prevenidos Turcos os maltratão,
E inda que duramente se defendem
Alguns feridos vão, hum só lhes matão;
Alguns Turcos tambem alli se estendem
Que as almas das mortaes prisões desatão,
E na infernal e eterna são mettidas;
Alguns só dão o sangue, e não as vidas.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 17, est. 28.

— «Ate que pouco a pouco se foy desfazendo aquelle bõ mouimento, o qual acabado começou aquella espantosa crueldade, e dominou aquella fera e diabolica impiedade, da qual está cheos os liuros. E pelo cõtrayro Cesar foy tâ humano que a seus proprios immigos não sómente perdoou, mas hõrou. Deu a vida a quem lha queria tirar, fez hõra a quem lha queria fazer perder.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— *O sangue traz si leva a vida; traz si rouba a vida, esgota-a.*

Corre o sangue infiel em grosso fio
A quem o moço deo larga sahida,
Começa-se a tornar o corpo frio
A quem o sangue traz si levava a vida,
Perde a cõr natural a agua do rio
E de branca em purpurea he convertida,
E o contrario á infiel face aconceco
Que sendo antes purpurea amarelleco.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17,
est. 20.

— *A espumosa vida envolta em negro sangue da ferida.*

Te que de um bote o cão forte, e nervoso
Aberto cabe, tingindo o sangue a terra,
Onde lançava a espumosa vida
Envolta em negro sangue da ferida.

GABRIEL FERREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. 7,
est. 39.

— *Alimento, bebidas.*

— *Vida boa; vida regalada, ou moralmente virtuosa.*

— *Vida futura; depois da morte.*

— *Fazer vida de pedir; ganhar a vida mostrando-se á compaixão dos bons.*

— *Modo de vida; estado que dô com que se sustente a vida.*

— *A guarda da vida dos nossos.* —

«ElRei dom Manuel como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimunpara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Çamorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o Viso-Rey dom Francisco mandar-lhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 5.

— *Em sua vida; no tempo em que vivia.* — «Leixou em sua vida descuberto, do cabo Bojador que está em trinta e seto graos d'altura da parte do Norte, te a serra Lioa, que esta em sete e dous terços, que fazem de costa trezentas e setenta legoas: da qual serra o derradeiro descobridor foi hum Pedro de Cintra caualleiro de sua casa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16. — «El Rey por tor a Mina guardada fez erer em sua vida, que navios redõndos não podiam tornar da Mina por acaço das grandes correntes, somente navios latinos, e isto porque em nenhuma parte da Christandade os ha senão as carauellas de Portugal, e do Algarue, e os galeões de Roma, que não são pera nauegar tam longe.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 150.

— *Vida gloriosa; vida cheia de gloria, alegre.*

Andemos a estrada nossa;
Olhae não tornéis atraz,
Que o imigo

A' vossa *vida* gloriosa
Porá grossa.
E des o Grou, té Folosa,
Homens de seis centas cores,
Só no jogo não tem grossa,
Conversação perigosa,
Missa d'arrenegadores.

SÁ DE MIRANDA, CARTA A ANTONIO FERREIRA.

— *Lavor da vida.*

Poisar-lho o coração suavemento
Sôbre esquecidas penas, amarguras,
Ancias, lavor da *vida*? — Oh gruttas frias,
Oh gomedoras fontes, oh suspiros
De namoradas selvas, brandas veigas,
Verdes outeiros, gigantescas sorras!

GARRETT, CAMÕES, CRT. 5, cap. 11.

— *Vida commun*; vida vulgar, social.
— «No regaço da ordem, da equidade, da harmonia nas relações da vida commun, passou aninhada a tyrannia simples e culta, a tyrannia de um só substituta da de muitos, a tyrannia respoitada do meu e do teu, vingadora dos crimes, grandiosa, illustrada.» Alexandro Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

— *Vida eterna*; a bemaventurança.
— *Pena de vida*; pena capital, perda d'ella.

— *Vida eterna*; vida que dura para sempre.

— Diz-se do estado dos vegetaes, em quanto duram vegetando, nutrindo-se, e conservando-se no estado de perfeição natural.

— *Minha vida*; expressão torna, o carinhosa.

— *Vida temporal*; quo acaba com a morte.

— *Por uma, duas, ou tres vidas*; para o primeiro a quem se conceder a graça, ou para seu herdeiro, e para o herdeiro do herdeiro.

— *Vida de sempre*; vida eterna, e perpetua.

— *A liberdade só á vida entrega.*

Beliza livre, e sem conhecimento
Dos effeitos de Amor, a quem se nega
Com seu honesto, e brando movimento,
A liberdade só á *vida* entrega,
Mas não morece em fim merecimento,
Quem tambem neste golfo não navega,
Tirando o preço ás partes naturais,
Que hamde vir por Amor a valor mais.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— *Viver na vida d'alguem*; tor n'ella o seu amparo, felicidade, prazer; viver por amor d'ella.

— *Fazer vida de soldado*; ser soldado, viver como tal.

— *Fazer vida de casado*; viver como casado, satisfazer aos deveres matrimoniaes.

— *Vida do mez*; tributo ou serviço que outr'ora se fazia; era um dia de co-

mida, ou a mantença em vivêres guisados e feitos, como pão, etc., que se dava ao mordomo-menor d'el-rei um dia em cada mez. — *Vida para quatro homens*; uma comida bastante para quatro. uma vez ao dia, ou equivalente ao que se dêvia dar em viandas, pagado a dinheiro.

— Termo do physiologia. *Vida organica*; o conjuncto das funcções puramente vegetativas. — *Vida animal*; o conjuncto das funcções de relação.

— *Amar mais do que a propria vida*; amar apaixonadamente.

— Termo de jurisprudencia. *Vida natural*; o curso da vida conforme a natureza. — *Vida civil*; ostado que occupa na ordem politica aquello que ainda não deseaiu d'ella.

— *Estar entre a vida e a morte*; estar n'um extremo perigo, quer pela doença, quer d'outro modo.

— *Não dar mais signal de vida*; estar morto.

— *Dever a vida a alguem*; diz-se d'aquelle a quem se conservou ou salvou a vida.

— *Passar da vida á morte*; morrer.

— O espaço de tempo que decorre entre o nascimento o a morte.

— Uma parte consideravel do curso da vida.

— A existencia torrestro. — *A vida presente.*

— Figuradamente: *A vida dos sentidos*; os sentimentos terrestres e mundanos.

— A existencia da alma depois da morte. — *A vida futura.* — *A esperança d'uma outra vida.*

— *O livro da vida.*

— Figuradamente: Renascimento espiritual, communhão, baptismo.

— *Nutrir-se com o pão da vida*; comungar.

— Principio do existencia e de força.

— Modo de viver. — *Levar uma vida doce e cheia de prazeres.*

— *Um homem de má vida*; um homem debochado, sem morigeração.

— Diz-se em relação ás occupaões e ás profissões diferentes da vida. — *Uma vida activa.* — *Uma vida contemplativa.*

— *A vida dos campos.*

— *Na vida*; no uso habitual.

— Figuradamente: Diz-se do que faz a principal affeição, a principal occupaão. — *O estudo é a sua vida.*

— *Contou-me toda a sua vida*; narrou-me tudo o que lhe succedeu.

— Diz-se tambem em fórmula de juramento. — *Sobre a vida, eu vol-o deferi.*

— *A arvore da vida*; thuya. Diz-se em allusão á arvore da vida de que falla a Escriptura Sagrada e que existia no Paraíso Terreal.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Vida é prazer de quem não tem saber.*

— N'esta vida os prazeres são por onças, e os pezares por arrobas.

— *Vida sem amigo, morte sem castigo.*

— O fim louva a vida, e a tarde o dia.

— *Meia vida é a candeia, e o vinho é outra meia.*

— O que em tua vida não fizeres, de teus herdeiros o não esperes.

— *A vida passada faz a volhice pesada.*

— Quem a fama tem perdida, morto anda em vida.

— *Para prospera vida, arte, ordem, e medida.*

— Quem as cousas muito apura, não vive vida segura.

— Todos somos filhos de Adão, só a vida nos differença.

— *Darei a vida e alma, mas não a albarda.*

— *Vê um dia do discreto, e não toda a vida do nescio.*

— Quem tem vida, a agua fria lhe é mésinha.

VIDAL, *adj.* 2 gen. Termo antiquado. O mesmo quo Vital.

VIDAMA, *s. m.* (Do francez *vidame*). Aquelle que tinha as terras de um bispado; com a condição de defender-lhe o temporal, e o que commandava suas tropas.

— Aquelle quo possuia algumas d'estas terras erectas como feudo hereditario.

— O que ropresentava a pessoa do bispo como senhor temporal.

VIDAR, *v. n.* Termo antiquado. Plantar vinhas, e fazer mergulhias.

VIDE, *s. f.* A rama da videira, que se separa d'ella na poda.

— O cordão umbilical, entre parteiras.

VIDEIRA, *s. f.* Cepa, que produz vides, vinhedo e parras.

— *Videira da cabeça*; a videira velha que se mette pelo pé mais na terra, dobrando-a, e cortando-lhe algumas raizes.

— *Videira de enforcado*; a que trepa pelas arvores.

VIDENTE, *s. m.* (Do latim *videns*). Nome quo pelos escriptores sagrados se dá ao propheta.

VIDMA, *s. f.* Termo de anatomia. Vide, voia por onde vae o sangue nutrir o feto.

— Cordão umbilical.

VIDOEIRA, *s. f.*, ou VIDOIRO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore que se encontra no Gerez e em Traz-os-Montes.

VIDONHO, *s. m.* A casta ou especie de uvas.

— *Vidonho labrusco*; casta de uvas agrestes, incultas.

— O genio, indole, caracter, a casta.

— Figuradamente: As pessoas que se casam para augmentar a propagação.

— Os ronovos da videira, que servem para bacello, e reformar as vinhas.

VIDRAÇA, *s. f.* Caixilho com pedaços de vidro para tapar as janellas, e por-

tas, conservando a luz. — «A justiça anda prenh, e as vezes paro monstros, porque concebe de odios ou interesses, os quaes de tal maneira perturbam o juizo, que lhe fazem parecer as cousas, das cores que querein. Assi, disse o mathematico, como o sol, que entra pollas vidraças, tal cor representa, qual ho a das vidraças, assi qual he a affeição, tal he a sentença.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 3.

— Figuramente: *Mostrar-se por vidraças*; mostrar-se raras vezes.

— *Olhos que sem vidraças viam tão longe*; olhos que viam sem oculos de vêr ao longe.

VIDRAÇARIA, *s. f.* Todas as vidraças de edificios.

VIDRACEIRO, *s. m.* Homem que põe vidros nos caixilhos das janellas, portas, etc.

VIDRADO, *part. pass.* de Vidrar.

— *Olhos vidrados*; olhos que tem falta de transparencia, e vão quasi amortecendo.

— *Agua vidrada*; doença, especie de mormo que vem aos falcões.

VIDRAR, *v. a.* Dar vidro á louça.

— Dar breu, ou betumar as talhas, vasos de barro para guardar vinho.

— *Vidrar-se os olhos do moribundo*; terem parecença com o vidro.

— Vid. Vidar.

VIDRARIA, *s. f.* A fabrica de vidros, e o trabalho de os fazer.

VIDREIRO, *s. m.* O homem que faz vidros.

— Homem que vende vidros.

VIDRENTO, *A, adj.* Frágil como o vidro, exposto a quebrar mui facilmente, ou receber qualquer lesão, e que para evitar a quebra requer o cuidado, o molindre com que se trata o vidro. — *A fortuna é vidrenta*.

— Quo quebra facilmente os seus deveres.

— *Condição vidrenta*; que requer muito melindre.

— *Sujeito vidrento*; sujeito que desconfia facilmente, e requer muito melindre na conversação.

— Figuramente: *Mulher vidrenta*; mulher frágil como o vidro.

VIDRILHOS, *s. m. plur.* Missanga, grãosinhos de vidros que se enfiam como contas, o servem para varios adornos das damas.

VIDRINHO, *s. m.* Diminutivo de Vidro. Vidro pequeno.

VIDRINO, *A, adj.* De vidro, como vidro.

VIDRO, *s. m.* (Do latim *vitrum*). Corpo transparente, e frágil que se faz fundindo areia limpa com um sal alcalino. — «O nosso vidro de Antimonio Rubeco athe tres graons; a agoa benedieta de Rulando athe tres onças: o Vinho emetico athe duas; o tartaro emetico athe sois graons;

e a Gilla do Theophrasto athe huma on-tava, saõ os vomitorios neste caso mais efficazes, e mais appropriados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 207, § 60.

— Lente.

.... Dêo luz ao Mundo
No que pôde alcançar de Astronomia,
Do vidro portentoso o olho despido,
Elle primeiro do Solsticio o ponto
Sobre a Terra marcou; e elle primeiro
O Eclipse assustador predisse aos homens,
A marcha calculando a ethereos orbes.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2.

— Genio agastadiço, que quebra com os outros facilmente.

— Peça d'elle.

— *Vidro da vidraça*; prancha d'ello.

— Figuramente: Um vaso do vidro para cheiros, aguas, oleos, etc.

— Causa frágil como o vidro.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A mulher e o vidro sempre estão em perigo.

— Um atrevido dura, como vaso de vidro.

— Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho.

— Vidro quebrado perde o valor, soldado não tem graça.

VIDROSO, *A, adj.* Vidrento, frágil.

VIDUAL, *adj.* 2 *gen.* De viuva, ou de viuvo. — *Estado vidual*.

VIEIRA, *s. f.* A concha, o de ordinario das que trazem os romeiros.

— Marisco analogo á ameijoia.

VIEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Vieira. Pequena vieira.

VIEIRO, *s. m.* Veia, beta do metal, ou qualquer mineral, e fossil nas minas.

«A nella huma serra pequena, que de huma banda tem vieiro denxofre, e da outra huma mina de sal em pedra, que as naos leuam dalli por lastro, tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Leuante, e outro do Ponente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 32.

— Figuramente: *Vieiros ricos de maior ganancia*.

VIEIS (do francez *biais*). Vid. *Viéz*.

VIELAS, *s. f. plur.* Quatro ferros com argolas, que gyram sobre o rodizio do moinho.

VIELLA, *s. f.* Bêcco, rua estreita.

† **VIER**. Fôrma do verbo *vir* na primeira ou terceira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Vir*.

«Quando o meu fim *viér*, dá-me a promessa, Que me há-de enviar de Segenax noticia.»

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

† **VIERAM**. Fôrma do verbo *vir* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito o mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Vir*. — «E, quando o po-

bre do homem se quer sahir do atoleiro, começa o outro de novo a perguntar-lhe novas da terra; e, se por se escapar faz que as não sabe, poem-se ello, por lhe fazer mercê, a contar-lhe as que sabe, acrescentando-lhes de caza seu par do moralidades, como se viera de proposito a tomar-lhe o vento.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 123. — «Porém o da ponte, que no meio della o recebeu, o encontrou tão duramente, que elle e o cavallo vieram ao chão: e tomando una lança das muitas, que estavam encostadas ao castello, remotteu a D. Rossuel, quo lhe dizia que se guardasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. — «Então, abaixando as lanças se vieram um contra outro, o como em Palmeirim houvesse maiores obras, que em seu contrario palavras, e os encontros fossem dados em cheio, não recebeu mais damno que desfazer-se em seu escudo a lança de Bramarim, e elle caiu polas ancas do cavallo tão gran quêda, que por muito espaço não bolliu com pé nem mão.» *Ibidem*, cap. 69. — «Que aquella terra e governança della justamente pertencia, e era de seu irmão Floriano: pois com mais despeza de seu sangue destruíra os senhores della; e que, além d'isso elles por sua causa vieram alli: que quando elle a não quizesse, então poderia ser que accitaria o estado que lhe queriam dar.» *Ibidem*, cap. 119. — «Acabado o serão, os tureos se despediram mais namorados do quo alli vieram. O imperador mandou com elles tochas até o real. Mas antes que de todo se despedissem, aconteceu uma cousa, que se deve fazer memoria, e foi quo o gigante Framustante, como todo o tempo, que alli esteve no serão, não tirasso os olhos d'Arlança, com quem Dramusiando estava, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhuma outra pessoa.» *Ibidem*, cap. 163. — «Todos a uma voz clamavam nos ouvidos do imperador e capitães, que acabassem de dar-lhes licença de cometer seus imigos, com quo por ventura perderiam parte da confiança, com que alli vieram. Se por vontade de Primalião fóra, já tivera visto em que confiança ou forças estava o fim deste negocio.» *Ibidem*, cap. 165. — «A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a carauela que viera em sua companhia, com hum recado a Vicente Sodré que segundo soubera andaua sobre Cananor: o qual lhe loixara per popa da sua nao, hum parao grande que tomara vindo olle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta carauela caça se saluaraõ em terra.» Barros, *Decada* 1, liv. 6, cap. 7. — «E neste mesmo tempo mandou outra embaixada a ElRey de Pégu per Ruy da Cunha; o assi elle, como Antonio de Miranda foram em navios quo alli vieram do Pégu,

o porém Antonio de Miranda ficou em Tanaçarij, quo era d'ElRey de Sião, por o sou senhorio ser de mar, e per alli entrou per terra té Sião.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «E assi mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser de muyto proueito como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes se vieram.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 65. — «E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta, quo princiro a estes Reynos viera, homem muy principal, o a olle muy aceyto, que depois de ser Christão ouue nome dom Ioam da Sylua, homem de bom natural, e muy bom Christão amigo de Deos, o trouxe a el Rey hum presente de muytos dentes dalefantes, o cousas de marfim lauradas, e muytos panos de palma bem tecidos, e com finas cores.» Ibidem, cap. 156. — «Passada esta tormenta, as tres naos questanam de tras das ilhas se vieram ao mosmo lugar, onde se os Sodres perderaõ donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, se partiram elegendo-o a olle por seu capitam assentando todos de so irem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, e os Portugueses que lá deixaram por lhes parecer juizo de Deos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 74. — «Vem a ella mereadores, de Suria, Egipto, Pérsia, e Arabia per easo da muita pimenta que nella ha. Quando os nossos vieram a India, era esta cidade governada per os mesmos da terra a mode de Republica, eem tudo estaua a obediencia do Çamorij rei do Calecut.» Ibidem, cap. 98. — «Vieram tambem eom dom Pedro doze moços nobres pera ea apronderem as cousas da Fe, e costumes dos Christãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per mosteiros.» Ibidem, part. 3, cap. 38. — «O jungo grande de que se os nossos alargarão por caso do fuge arteficial, e a que poserão nome o brauo, por quam bem se defendera, estouo duas noites, e hum dia surto no lugar onde lançara ancora, e ao seguinte quasi as dez eras do dia sairam dollo dous homens no parao, e se vieram direitos a nao de Afonso Dalbuquerque.» Ibidem, cap. 17. — «Neste mesmo anno vieram a este regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era Jeam tarnouio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luiz fiz menção.» Ibidem, part. 4, eap. 4. — «E quis sua boa dita que na primeira feira que se fez vieram vender, e comprar os principaes de Abida, em que entrauua Abdemula, homem de grande authoridade entrelles, e assim outros de Garabia, Dom Nuno eomo os teve na cidade mandou cerrar as portas, e ajuntar a gente que auia do le-

vol. v. — 119.

uar que foram duzentos, e sessenta caualleiros Portugueses, e sessenta piães besteiros, e espingardeiros.» Ibidem, cap. 44. — «Estacou. Um jeelho se dobrara impereceptivelmente debaixo da garnacha de João das Regras, e um calcanhar viera ao do leve applicar-se á tibia escanifrada do grande homem de Celorieo.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 24.

— *Viera ao mundo*; nascera, viera á luz do dia. — «Quizera eu que nunea viera ao mundo a Marqueza de F... pois que ne dia de sou cazamento é que tu me ontranhaste na alma a Dôr que sinto. Abhorreço o que inventou o baile. Abhorreço-me a mim propria; o sobre tudo abhorreço ainda essa Franceza mil vêzes mais. Entre tantos abhorrecimentos nehuun porém teve a audacia de se chegar a ti; quo ainda infiel, te considéro amavel.» Francisco Manoel de Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Viera ter a algum ponto*; dirigir-se, encaminhar-se para lá. — «Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchodiua, huma armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, por nome Antonio Fernandez carpinteiro do naos, que se entaõ chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que leuara a Podralurez cabral, e deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometendolhe que so tomasse a fortaleza Danchedina, lhe daria a Cintacorã.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 12.

† **VIERÃO.** Fôrma do verbo *vir*, por *Vieram*. Vid. *Vieram*. — «No qual dia vieraõ comoter a villa com mantas, piões, ospingardaria, besteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assomar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras que logo naõ fosse pregado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, eap. 28. — «Concluido este negocio com tanto credito da clemencia Real, vieraõ Embaixadores do Hidalcão, que depois de lhe darem as saudações ordinarias, e eongratulações do cargo, lho pedião entregasse certo prisioneiro na ferma que eom seu Antecessor estava concertado. E porque este negocio chegou a alterar o Estado com guerra deseuberta, não deixaremos om silencio a origem que tevo.» Jacintho Freiro do Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Porém D. João de Castro som deixar-se veneer do amor do filho, nem dos medos do tempo, resolveo enviar o soccorro; o que entendido pelos soldados, e Fidalgos, se lhe vieraõ offorecer, ainda aquelles quo pelos annos, e authoridade já estavão escusos.» Ibidem. — «E depois de andar a briga hum pouco travada, finginde os Aehens

fraqueza se lhes vieraõ retirando pera a tranqueyra ende os dias atrás o Rey Bata lhe tomara as doze peças do artilharia, e seguindoos hum Capitão dos Batas dosmandadamente, e sem ordem; por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os moteo por dentro dos vallos, poreu os inimigos lhe tornaraõ aly a fazer rosto, e se defendião valerosamente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 17. — «Apos isto perguntado hum dos dous Portuguesos, porque o outro ostava como morto, eujos filhos orão aquelles mininos, o como vieraõ ter ao poder daquelle ladrão; e como se elle chamava, respondeo que o ladrão tinha dous nomes, hum de Christão, e outro de gentio, o de gentio porque se então nomecava era Necodá Xicaulem, o o de Christão era Franciseo do Saa.» Ibidem, cap. 46. — «E despois do estarmos aquy surtos treze dias sobela amarra, e bem enfadados com temporais pela proa, o algum tanto ja faltos de mantimento, quiz a nossa boa fortuna que a caso ja sobola tardo vieraõ dar de rosto com nosco quatro lantheas do remo que saõ como fustas, em que hia huma noiva para huma aldeia daly nove legoas que se dezia Pandureo, e como todos vinhão de festa.» Ibidem, eap. 47. — «Nas quaes desordens, e novidades lhe tiveraõ culpa muitos Senhores de Castella, que aggravados, ou temerosos del Rei D. Henrique se passaraõ a Portugal, e foraõ herdados em grandes senhorios de terras, que el Rei D. Fernando lhe dava das suas proprias, a troco de esperanças, que não vieraõ a effeito.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Nam me diram, de dondo lho vieraõ tantas colgaduras de damaseo, e téla, tantos bofetes guarneecidos, escriptorios marchetades, com pontas de abada em cima? Derão os factos em fomo canina?» Arte de furtar, cap. 42. — «Estando ambos ordenando nossos concertos, nos vieraõ dizor a grão pressa, que andava Lionardo ás cutiladas eom um racionaz, que aqui anda.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 3, sc. 6.

† **VIESSE.** Fôrma do verbo *vir* na primeira ou tereira pessoa do singular do preterito mais que porfeito do modo conjunctivo. Vid. *Vir*.

Passou-se ca hum mandado,
Nega por me dar canceira,
Que logo em toda maneira
Viesse, e vim emprazado
Bofá com fraca esmoleira.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Por aqui vereis, Argolante, a quo estremo de necessidade é chogada a triste Constantinopla, que cuidando eu se os inimigos viessem a olla, mandar-lho derrubar os muros por onde ontrassem, agora está tão só dos outros valedores,

tão eheia de temor e medo, que os mandou fortalecer, esperando ter nelles alguma defensão, que doutras partes já não espero.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, eap. 45. — «Como seu parente S. Rosendo viesse visitar aquelle Mosteyro de Vieyra, e gastassem ambos grande parte do dia em colloquios Divinos, hum rustieo que andava concertando os telhados de casa, se poz a murmurar daquella conversação, em pena do qual foy supitamente arrebatado do Demonio, e o matara se as orações da Santa o não livraraõ daquella tribulação.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, eap. 25. — «Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Ruez Camal viessem a Ormuz a se ver eom el-Roy: assentando eom elles que quando viessem com seu irmão ao tempo de romper a batalha que esperavaõ de ser nual, elles se passariaõ de Sargol pera elle.» Barros, Decada 2, liv. 2, eap. 2. — «Porque falecido o Rey de Sião, que seu pai temia, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui eostumados, começou de obrigar as náos que navegavam per aquelle estroito d'antre Malaea, e a Ilha Çamatra, que não fossem adiante a Cingapura, o as de Levanto quo viessem alli fazer com estas do Ponento suas eommutações de mercadorias, segundo o seu antigo uso.» *Ibidem*, liv. 6, eap. 1. — «E porque primeiro que viesse a concluir, houve entre ellos muitos recados sobre a entrega da fortaleza, que ElRey não quoria dar naquello lugar, por ser mui vizinha ás suas easas, nem menos os refens.» *Ibidem*, liv. 10, eap. 3. — «E por acrecentar a sous lououres, posto que ja sera fora de seu lugar e o ter passado per negligencia direi a honrra que ganhou, e obrigacão que lhe a Coroa destes regnos tem nõ soeoorro quo dou a çafim em tempo de Diogo dazambuja, porquo serouendolhe elle como tinha ganhada aquella eidade; e que temia que os Mouros viessem sobrelle, e lha tomassom, lho mandou logo trezentos homens, e apos estes foi elle em pessoa, com noucentos.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, eap. 12. — «Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto que os mouros da companhia de Barraxa, e Almandarim lho viessem ladrando nas costas per bom espaço elle se recoleho a seu saluo eom toda a eualgada, eom quo chegou a Arzilla ja do noite.» *Ibidem*, eap. 36. — «Quitou as sisas de todo o pam quo de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera so allumear continuamente do dia, e de noite huma alampada do prata que deu a casa do Apostolo Santiago eomo fiea dito.» *Ibidem*, part. 4, eap. 86.

VIEZ, *s. m.* — Ao viez; enviezado, com uma direcção obliqua. — *Cortar o*

panno ao viez, e não segundo a direcção dos fios.

VIGA, *s. f.* Trave da casa.

VIGAIRA, *s. f.* Vid. Vigaria.

VIGAIRO, *s. m.* Vid. Vigario. — «E depois do mez de Julho chegaraõ as cartas de Dom Joaõ Mascarenhas, que erão as que o Vigairo levou, e se mandaraõ de Baçaim, e Chaul por terra. E sabendo por ellas o grande aperto em que aquolla fortaleza estava, se foy logo pôr na ribeira dos navios, e fez logo lançar ao mar os que estavaõ melhor negociados, e mandou chamar sou filho D. Alvaro de Castro, a quem disse que se fizosse prestes pera hir socorrer a fortaleza d'ElRey.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, eap. 7.

VIGAMENTO, *s. m.* As vigas do edificio.

VIGAR, *v. a.* Assentar o vigamento.

VIGARARIA, *s. f.* A dignidade de vigario, o officio d'elle.

— Parochia.

1.) **VIGARIA**, *s. f.* Cargo que tem nas ordens terceiras as mulheres. — *Irmã vigaria*.

2.) **VIGARIA**, **VIGAIRA**, ou **VICARIA**, *s. f.* Pessoa que faz as vozes do outra, a que serve em logar de outra.

VIGARIO, *s. m.* (Do latim *vicarius*). O eura d'almas. — «Na qual ordem entraraõ na fortaleza, que o vigario logo bonzeo, e lhe pos nome Emanuel, por lembrança de nosso Senhor, cujo o proprio nome he, e por memoria del Rei dom Emanuel, om cujo tempo so fezera, e a Cruz pos na Egreja, que já estava eomeçada, o lhe deu nomo da inuocação do S. Bartholomou.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, eap. 78.

— Official de justiça, quasi juiz ordinario, porém que ordinariamente eonhoia do coimas de britamentos do aguas o semelhantes objectos.

— *Vigario geral do bispado*; eeclesiastieo que faz as vozes do prelado.

— *Vigario do imperio*; principio quo faz as vezes do imperador, ou pretende ter esse direito.

VIGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *vigens*). Que está em vigor, força, actividade. — *Leis vigentes*.

VIGESIMO, *A, adj. ord. num.* Que se segue ao decimo nono.

VIGIA, *s. f.* Vela do que está desporto. — «Peró depois que elle Rodrigo Rabello vio Melrao desbaratado com a vinha do Pulate Can, o quo eom elle se ajuntaram os Mouros do outro prégador, com que lhe vinha dar mostras derredor da Ilha, e podia em jangadas, eomo da outra vez, eommettor a entrada della, ordenou navios de guarda, porque té entã a vigia dos passos era encomendada ao Tanadar Cogequij homem de guerra, o mui fiol servidor.» Barros, Decada 2, liv. 6, eap. 8. — «Certificado Antonio

do Faria desta boa nova que o Similau lhe dera, e do novo caminho por ondo avia de entrar numa terra tamanha o tão poderosa, esforçando os seus, se pôs no som conveniente a seu proposito, assi na artilharia, quo até entãõ fôra abatida, como om concertar as armas, ordenar Capitaens de vigias, e tudo o mais que era necessario para qualquer successo que tivesse.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, eap. 72.

— *Horas de vigia*; diz-se em opposição ás do repouso de trabalhar.

— Vigilancia.

— O acto de vigiar.

— Doença do que soffre insomnias.

— *Loc.*: *Levar em vigia algum baixo*, ou *perigo no mar*; ir-so vigiando d'elle, navegar com tento; em olho.

— *Plur.* Anegados, e outros taes perigos, de que os mareantes devem vigiar-se.

— Veladores.

— *S. 2 gen.* Espia, sentinella.

— *SYN.*: Vigia, *sentinella, espia, atalaia*.

Vigia oxprime em geral o que vigia, está eom os olhos attentos para vêr e notar o quo so passa. *Sentinella* é vigia militar, soldado que está de guarda n'algum posto para vigia. *Atalaia* é vigia posta em torro, assim ehamada para observar ao longo; extensivamente é *espia* que anda observando o inimigo o seus movimentos. *Espia* é o que com dissimulação observa e ecuta o quo so passa para eomunicar a quem lho eoncommodou.

VIGIADO, *part. pass.* de Vigiar. A quem se poz, sobre quem se traz vigia.

— Suspeitoso, reeoso, desvolado, aeautelado com roeio, guardado.

— Aquello que se vigia de alguom, do algum perigo, damno, o se faz guardar por vigias seus.

VIGIADOR, *A, s.* Pessoa que vigia.

— Adjectivamente: Vigilante.

— Desporto, observando.

— Desvelado, de poueo dormir.

VIGIANTE, *part. act.* do Vigiar. Que vigia, que espia.

VIGIAR, *v. a.* (Do latim *vigilare*). Espiar, observar desvelado, desperto, o sem dormir.

— *Loeução do nautica*: Vigiar o mar ao longe; estender a vista para vêr o que vem, ou apparece ao longo.

— *Vigiar-se, v. refl.* Acautelar-so.

— *Vigiar-se de alguma cousa*, ou *pesoa*; andar eom cautela para so resguardar do damno que d'ella nos pôde vir.

— *V. n.* Velar.

As estrellas os céos acompanhavam,
Qual campo revestido de boninas;
Os furiosos ventos repousavam
Pelas covas escuras, peregrinas:
Porem da armada a gente vigiava
Como por largo tempo costumava.

CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

— «E a doze homens, que vigiam de noite a gyros, e ao Guardamór delles, seis leques, o setenta e dous azares; e aos tinturceiros, cincoenta azares; e a quatro porteiros, hum lequo, e cincoenta e seis azares; e em repaio de casas de pedraria, o gesso, dez leques; e a sua mãi pera vestidos, outros dez.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 7. — «E sam Paulo diz escreuendo a Timotheo, que ello constituiria em prelado: Tu vigia, e emi tude trabalha. Porque o prelado ha de ser exemplo de boas obras. Isto declara a escriptura no liuro dos juyzes onde o bom Gedeon capitão dos Israelitas lhe dezia: O que me virdes fazer, isso fazey. O bom Principe ha de obedecer ás leys pera dar exemplo. No Deuteronomio mandaua Deos, que tanto quo el Rey fosse cleto e cõstituido, escreuesse a ley, e a tiuesse consigo, pera per ella se gouernar.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 4.

VIGIEIRO, s. m. O vigia, ou guarda do campo.

VIGILANCIA, s. f. (Do latim *vigilantia*). Qualidade do que é vigilante.

— Vigia cuidadosa, desvele nas cousas de nossa obrigação, para que se executem como é razão e devido, e se evito perigo, damno, e mal.

Como a mestra eugenhosa acha materia
Disposta a effectuar o que pretende,
E na conseruação das cousas sempre
Com grande *vigilancia* está occupada
Vendo faltarlhe algum dos que sustenta
E cria, como mãy, allí reforma
O filho fallecido e leua gosto
Em ver aquelle vão falso retrato.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

VIGILANTE, adj. 2 gen. (Do latim *vigilans*). Dotado do *vigilancia*. — *Pae vigilante*.

VIGILANTEMENTE, adv. (De *vigilante*, e o suffixo «mente»). De um modo vigilante.

— Com *vigilancia*.

VIGILANTISSIMAMENTE, adv. (De *vigilantissimo*, e o suffixo «mente»). Superlativo de *Vigilantemente*.

— Mui vigilante.

VIGILANTISSIMO, A, adj. *superl.* de *Vigilante*. Mui vigilante.

VIGILIA, s. f. (Do latim *vigilia*). Estar desperto a horas de dormir; falta de somno.

— Vespera de festa.

Neste exercicio vai continuando
Com perda dos inimigos, sem seu dano,
Porém inda até então accrescentando
Bem pouca gloria ao nome Lusitano;
Até que aquelle dia chega, quando
A *vigilia* a Igreja traz cada ano
Do dia em que a fecunda Virgem Santa
Ao Reino de seu Filho se levanta.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 87.

— Desvele em algum trabalho.

— *Ter vigalias de devoção em alguma igreja*.

— Vigia, ou quarto d'aquelles em que se reparte a noite, desde as seis da tarde até ás seis da manhã seguinte; cada uma é de tres horas.

— *Figuradamente: Em vigilia da morte; na vespera, ou na hora da morte*.

VIGIVEL, adj. 2 gen. Termo popular. Ser visivel.

VIGIVELMENTE, adv. Vid. *Visivemente*.

VIGONHA, s. f. Vid. *Vicunha*.

VIGOR, s. m. (Do latim *vigor*). Força, energia do corpo e do espirito.

Eu sam Mercurio, senhor
De muitas sabedorias,
E das moedas reitor,
E deos das mercadorias:
Nestes tenho meu *vigor*.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— *Por vigor da penitencia escapou do inferno; escapeu em virtude d'ella*.

— *Os costumes e leis estão em vigor; guardam-se bom, e fazem seu effeito*.

— Força, energia.

— *Diz-se fallando dos vegetaes. — As plantas retomaram o seu vigor, que tinham perdido*.

— Força com que se faz, ou executa alguma cousa. — *Responder com vigor*.

VIGORANTE, part. act. do *Vigorar*. Que dá vigor, que fortifica.

VIGORAR, v. a. Dar vigor, robustez, roborar.

— Tormo de pharmacia. Ajuntar a terceira parte do *vigorante* ao medicamento quo se quer *vigorar*, ou tornar mais valente. = Usa-so tambom na linguagem medica.

— *V. n.* Alcançar vigor, força, robustez.

VIGORISAR, ou **VIGORIZAR**. Vid. *Vigorar*.

VIGOROSAMENTE, adv. (De *vigoroso*, e o suffixo «mente»). De um modo vigoroso.

— Com vigor.

VIGOROSO, A, adj. (Do latim *vigorousus*, de *vigor*). Quo tem vigor physico. — *Homem, cavallo vigoroso. — E' um velho bastante vigoroso*.

— *Vegetação vigorosa; estado dos vegetaes que crescem com força*.

— Que tom vigor moral.

— Quo se faz com vigor, fallando das cousas.

— Forte, robusto.

— SYN.: *Vigoroso, forte, robusto*.

O vigoroso mostra mais agilidade om suas acções, o tude quo obra e deve principalmente ao valor. O forte dá a conhecer mais firmeza quo o vigoroso, devendo isto á boa constituição do seus musculos. O robusto está menos exposto

que es dous a indisposições e achaques, sendo causa de seus affectos exteriores seu bom temperamento. O vigoroso é proprio para o combate, e para tudo que exige vivacidade na acção. O forte é proprio para a defonsa. O robusto soffre o trabalho natural com resignação.

VIGOTA, s. f. Viga pequena.

VIGOTE, s. m. Vigota.

VIIR. Termo antiquado. Vid. *Vir*.

VIL, adj. 2 gen. (Do latim *vilis*). Raiço, de baixa sorte; diz-se das pessoas, o cousas de pouço apreço.

Tal he esta força nunca resistida
Que até a mesma fortuna lho obedece,
Porque esta onde a esperança he mais perdida
Diferentes remedios offercece;
Esta a cousa mais vil, baixa, e abatida
Mil vezes sobre as grandes engrandece,
Tal que da ja pequena Aldeia e pobre
Póde fazer Cidade illustre e nobre.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 1.

— De pouca conta.

— Desprezível, deshonroso.

Por degrãos mais, e mais a industria cresco:
A sebe fecha os campos, defendidos
Só das foras então, depois dos homens;
Quando Avareza vil, cobiça insana
Quiz dar jús á rapina, e jús á força,
Fundando o Imperio da Razão nas armas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Digna sciencia, só, do ostudo humano,
Que liga a Terra aos Ceos, e os Ceos á Terra,
Que á ambição delirante, á vil cobiça
Açaima a furia, os impetos reprime.

IBIDEM.

— «E com esta fama foi a cousa em tanto crescimento, quo sendo já lá dozoito homens da gente vil, começou entrar no coração do algumas pessoas de mais qualidade.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

Inveja vil de perfidos validos,
Não é tua esta victima; sous ossos,
Não lh'os possuirás, ingrata patria.
Seu fado negro foi, mas antes elle;
Antes perder a vida ás mãos selvagens
Do rudo cafro na deserta arca,
Que á fome... á fome, e no seu patrio ninho.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 17.

— *Figuradamente: Baixo, abjecto, desprezível*.

— SYN.: *Vil, baixo*. Vid. esto ultimo termo.

† **VILA**, s. f. Vid. *Villa*. — «Deu muitos privilegios assi as cidades, o vilas do regno, como as das ilhas, e lugares de suas conquistas em Africa, Guino, terra do Santa Cruz ou Brasil e na India, e outras prouincias que ganhou, de que tudo foi absoluto Senhor, em quanto vivo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 86.

*

VILDADE, *s. f.* Vid. Vileza.

VILEZA, *s. f.* A qualidade de ser vil, de baixa sorte, não honrado.

— Baixeza, vulgaridade. — «Em fim este he aquelle entre todos distincto Animal que por quo possa passar continuamente pellos olhos o fim para que foi creado, despreza as vilezas do pò de que foi nascido; por isso a Natureza o contra-distinguio aos mais Animais na admiravel estrutura.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, pag. 33, § 124.

— Acto de pessoa vil.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— Pobreza não é vileza.

— A casta, e a pobreza lhe faz fazer vileza.

— Quem diz que a pobreza é vileza, não tem siso na cabeça.

VILHANCICO. Vid. Villancete.

VILHANESCA, ou **VILHANCETE**. Vid. Villancete.

VILHETE, *s. m.* Vid. Bilhete.

VILIAR, *v. a.* Termo antiquado. Viltar, vilpendiar.

VILICE, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Velhice.

VILIDA, *s. f.* Vid. Belida.

VILIFICAR. Vid. Envilecer, o Aviltar.

VILIPENDIAR, *v. a.* Ter por vil, desestimar, tratar por vil.

— Desprezar, tratar com desprezo por obras ou palavras.

VILIPENDIO, *s. m.* Desprezo de pessoa ou cousa, que se estima em nada, menos-cabo.

VILIPENDIOSO, *A, adj.* (De vilipendio, e o suffixo «oso»). Que traz vilipendio.

— Que mostra aquillo om que é tida alguma pessoa ou cousa. — *Maneiras vilipendiosas.*

VILISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Vilmente. Mui vilmente.

VILISSIMO, *A, adj. superl.* de Vil. Mui vil.

VILLA, *s. f.* (Do latim *villa*). Povoação de menor graduacão que a cidade, e superior á aldeia; tem juiz, camara, e pellourinho. — «E se estas pessoas forem citadas na villa fora da Audiencia, leve o Porteiro de cada pessoa dous soldos, salvo so forem herdeiros, e testamenteiros; que levará quatro, porque som duas pessoas; e se o Porteiro for a algum lugar citar algumas pessoas na petiçom dalguem, per mandado do que he Juiz, ou Corregedor, fora da Villa, e for no Termo, leve de cada legoa quatro reaes pola hida.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 19, § 2. — «E foi sepultado om a villa de Lagos e dahi passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamaõ a Batalha, na capella delRey seu padre. O qual Infante e Principe, de grandes emprezas: segundo suas obras e vida, deucemos crer que está om o Paraiso entre os eleitos de Deos.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 16. — «E porque aos

Mouros não os assombrou o estrondo e dãno da artilharia, pera decerem do seu proposito: assontou Affonso d'Albuquerque naquella noite em conselho o modo de combater a villa, e quãdo veyo ante manhaã, erão todolos capitães em seus batéis derredor da nao capitania, onde rocebida huma absoluição géral do capellão da nao, todos em hum corpo com grande estrondo de trombotas, e grita pòserão o peito em terra.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 1.

Que casas que se juntaram?
que rendas que alcançaram?
vassallos, villas, riqueza?
jurdições, mando, nobreza?
que senhorios herdaram?

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Huo clerigo natural da villa de Alpedrinha vimos ea ser Cardeal, em poueo tempo e asinha Cardeal de Portugal.

IBIDEM.

— «E assi proueo as fronteiras de Capitães, o as fortalezas de Alcaldes mores, gente, e armas, e todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo, tondo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis annos, ontrou em Castella polla villa de são Felizes, a qual logo tomou por força por estar contra el Rey seu pay, o a deixou por sua e no combate ouue alguns mortos, o feridos.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 12. — «Em este mesmo tempo, e anno, ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu, as fortalezas de Zaguala, e Pedra boa do mestrado de Alcantara, em quo logo pos seus alcaydes, o capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago do Cacem.» Ibidem, cap. 16. — «E no mes de Nouembro deste anno de mil e quatrocentos o oitenta e hum forão juntos na Cidade todos os grandes senhores, e pessoas principaes, e alcaydes mores, e assi todos os procuradores das Cidades, o Villas notauéis pera Cortes, que auião de fazer.» Ibidem, cap. 26. — «No qual tempo dom Ioam de Sousa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a cousa alguma que compriisse, e por não morrer por mingoa de físicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos quo se viesse logo a curar a Portugal.» Ibidem, cap. 81. — «Os muros e toda a villa era cayada, e toda onramada, e muytas infindas bandeyras, e as ruas espadanadas, e muyta e rica tapeçaria, as janellas com sinaes do muyta alegria, que ontam todos tinham.» Ibidem, cap. 131. — «Embarcados nós da maneyra quo tonho dito, fomos aquello dia ja quasi noito dormir a huma villa grande que se chamava Potimbeu, o na cadea della estivemos nove dias, por cau-

sa das muytas chuvas que ouve na conjunção daquella lua nova, onde quiz nosso Senhor que achamos preso hum homem Alemão, que nos agasalhou com muyta caridade, e perguntandolhe nós na lingua do Chim (com a qual nos entendiamos com elle) donde era natural, ou como vicra aly ter?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 85. — «Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, governador, e capitão d'esta villa, emprazado por capitulos, que delle derão a el Rei Dom João, e deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de Dom Alvaro Coutinho, que morreu no combate de Baltanas, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom João, ho qual dom Rodrigo sahio a pelejar com esta companhia de mouros, que era grossa, e de boa gento de guerra, onde foi desbaratado, e morto com dezasete fidalgos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 12. — «E correndo ha costa dez legoas contra Molinde lhe sairam de huma villa de Mouros chamada Páte oito terradas, que sam nauias pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfoz as bombardas, e por lhe escacear o vento has nam seguio.» Ibidem, cap. 44. — «Aos quaes todos dom Ioam fez muito gasalhado, e lhes deu a estancia do sino que elle guardaua para sim, com esta gente, e com a que auia na villa se acodia a totalas partes.» Ibidem, part. 4, cap. 5. — «Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol, da Calheta, e os separou da Jurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Indou na ilha terceira com nome de Sam Sebastiam, e o separou da jurdiçam da villa Dangra.» Ibidem, cap. 86. — «Fez villa o lugar do Nordeste na ilha de S. Miguel, e o separou da jurdiçam de villa Franca. Fez vila o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, e o separou da jurdiçam de Machico. Fez villa do lugar dagoa do pao da ilha de S. Miguel. Fez villa do lugar de Tancos, e o separou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdevez.» Ibidem. — «Cada hum quer, que so lhe assista ao sou negocio, como se outro não houuera; o daqui nascem as queixas, que porisso saõ muito desarrezoadas. Da villa do Goos veyo a esta Corte certo homem de beni com huma appellaçãõ em caso crime.» Arte de furtar, cap. 48.

E porque aquelle, a quem a soberana Providencia, huma loura eór tem dado, Na barbara linguagem Indiana Com proprio noine seu Rume he chamado; E aquelle que nasceo lá na profana Turquia, desta eór loura he dotado, D'aqui esta nova Villa que estou vendo A dos Rumes se diz, segundo entendo.

H. F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 32.

— «Pelos tres da tarde, cheguei á Casa-Forte, ou villa d'Ourem, ondo feehei a visita o dei as provideneias que me pareceram necessarias; e, embareando om um bote com André Corsino, chegamos ao sitio do Padro Gabriel e ali ficamos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco.

— *Cometter a villa com mantas, espingardaria, etc.* — «No qual dia vieraõ cometer a villa com mantas, pieões, espingardaria, bestoiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras quo logo não fosse pregado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 28.

— Casa do campo.

— *Moça, ou pessoa de villa; moça, ou pessoa poueo polida, e urbana; em opposição á cortezã, ou creada em paga, ou serviço de eortezãos, e gente nobre.*

— Cidade. — *A villa de Guimarães.*

— *Villa de fôro.* Vid. Fôro.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Em ruim villa briga cada dia.

— Quem mãe tem na villa, seto vezes so amorteeo ao dia.

— Alvoradas á villa, que beringellas ha no açogue.

— Não é villão o da villa, senão o que faz villania.

— Melhor é uma easa na villa, que duas no arrabalde.

— Quem doixa a villa pela aldeia, venha-lho má estreia.

— Quem te gabar a villa, gaba-lhe a cidade.

— Quem não tem mesura, toda a villa é sua.

— De uma faisea se queima a villa.

† VILLAAO, *s. m.* Vid. Villão. — «Por que muytas uezes acacee que o homem faz por concordia, nem ade (*sic*) deseordia por ende assy he que per caiom dos privilegios quo os nossos antecessores aos espitaaes derom e eles nom lusam deles como deuem fazendo preytezia com os lauradores, e con os seos villaaos que lhis façam foro certo em cada huum ano dessas herdades e lançam em elas ssinaaes e cruzees sen que deneguem a nós o nosso doreyto.» Doc. de 1211, em Port. Mon. Hist.

VILLA-DIOGO, *s. f.* Termo usado na seguinte locução popular: *Dar ás de Villa-Diogo*; fugir, esgueirar-se, raspar-se. Diz-se do mesmo modo: *Tomar as de Villa-Diogo.*

VILLAGE, *s. f.* Vid. Villagem.

VILLAGEM, *s. f.* Villa.

— Logar não fechado do muralhas, composto principalmente de easas de camponezes.

— Os habitantes da villagem.

— Aldeia, easa rustica, campestre.

VILLÃ. Vid. Villão.

VILLANAGEM, *s. f.* Grupo de villãos.

VILLANAMENTE, *adv.* (De villão, com o suffixo «mente»). Villãmente.

VILLANAZ, *adj.* 2 *gen.* Grande villão.

— Substantivamente: *Um villanaz.*

VILLANCETE, *s. m.* Poema breve, rustico, chacota.

VILLANESCO, *A, adj.* — *Composição villanesca.* Vid. Villancete, ou Chacota.

VILLANÍA, *s. f.* Villanagem.

— *Figuradamente: A villania da alma; qualidades vis da alma de mau villão.*

VILLÃMENTE, *adv.* (De villã, com o suffixo «mente»). De um modo villão.

1.) VILLÃO, *Á, AA, AN, ou VILLÔA, adj.* Rustico, deseortez, proprio de villão.

— *Cavalleiro villão; cavalleiro que não era de linhagem, e ia á guerra a cavallo, ou ora obrigado a mantel-o, seguindo a contia da sua fazenda, chamado outr'ora cavalleiro acontiado.*

— *Villãos cuidados; baixos.*

— *Ação villã; ação propria de villão, rustica.*

2.) VILLÃO, *s. m., VILLÃ, AA, AN, ou VILLÔA, s. f.* Homem ou mulher que mora em villa.

— *Possoa baixa, injuriosamente.*

— *Camponez, ou camponoza.*

Vi soberba nos villãos,
e baixeza nos honrados,
vi cubiça nos prelados,
deseuido nos anciãos,
e desordens nos estados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com tudo auia na borda delle hum magote, de quasi trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeraõ rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo commetteo com a sua gente, porque loam da sylua passara huma ponta de rochedo, que entra no rio, para dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 48.

— *Ação de villão; ação baixa, vil, abjecta.*

— *Termo de desprezo. Villão, ou villã ruim; homem, ou mulher rustica, incivil.*

— *Pessoa eivol, não nobre, não fidalga.*

— *Pena de villão; pena vil como açoutes, galés, etc.*

— *Plur. Villãos, ou villões.* — «Negrinho, negrinha a que se digam requebros; engeitadinhos graciosos, villões simples (que ás vezes não são simples) vestidos de côres, que se chamam Dons fulanos, entram, e vão por donde querem, não quizera eu que entrassem, nem fossem por easa de v. m. Tudo isto na minha má opinião é reprehensivel; e folgara de o ver longe das portas de meus ami-

gos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Villão quer-so espremido como o limão.*

— *Do villão, e do limão, o que tivor.*

— *Não dar o dedo ao villão, porque te tomará a mão.*

— *Quando o villão ó rico, não tem parente, nem amigo.*

— *Não é villão o da villa, senão o que faz villania.*

— *Se queres saber quem é o villão, mette-lho a vara na mão.*

— *A cabo de cem annos os reis são villões, e a cabo de cento e seis, os villões são reis.*

— *A força do villão ferro em meio.*

— *Bem como o villão, se lh'o dão.*

— *Estende-se como villão em easa de seu sogro.*

— *Quanto se faz ao villão, tudo é maldição.*

— *Obra é de villão, tirar pedra, esconder a mão.*

— *O nogal, e o villão, ás pancadas dão.*

— *A burra do villão, mula é de verão.*

— *Se o villão soubesso o sabor da galinha em janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.*

— *Villão farto de alhos.*

— *Sanha de villão, perda de sua casa.*

— *A vaeza do villão, se no invorno dá leite, melhor o dará no verão.*

— *Fieou o villão como aguilhada na mão.*

VILLÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Villão.

VILLÃOZÃO, *Á, adj.* 2 *gen.* Augmentativo de Villão. Vid. Villanaz.

VILLAR, *s. m.* Tormo antiquado. Casal ou aldeia.

VILLETA, *s. f.* Villa pequena.

VILLICO, *s. m.* (Do latim *villicus*). Abegão, feitor, caseiro.

VILLÔA, *s. f.* Vid. Villã, tormo melhor, e talvez preferivel.

VILLOTA, *s. f.* Villa pequena, o de pouca importancia.

VILLULA, *s. f.* Predio rustico, herdade pequena, insignificante.

VILMENTE, *adv.* (De vil, com o suffixo «mente»). De um modo vil, e baixo.

— *Com velleza, sem nobreza.*

— *Por baixo preço.*

VILTA, *s. f.* Termo antiquado. Palavra ou ação para aviltar a outrem.

— *Deshonra, affronta, vituperio quo onvileee a quem a soffre.*

VILTADO, *part. pass.* do Viltar. Envilecido, deshonrado, abatido moralmente.

VILTANÇA, *s. f.* Termo antiquado. — *Receber viltança; reeebor deshonra, abatimento vil.*

— *Aviltamento.*

VILTAR, *v. a.* Termo antiquado. Des-honrar, affrontar.

— Envilecer, aviltar.

† **VIM**. Fôrma do verbo *vir* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Vir*:

Olhae se o levou o gato,
Inda não tendes candeia?
Ponho per cajo quo alguém
Vem como eu *vim* agora,
E vós a escuras a tal hora;
Parece-vos que sera bem?

GIL VICENTE, FARÇAS.

E eu tambem merecia
Metida a grave tormento,
Pois que, como não devia,
Vim a dar consentimento
A tão sobeja ousadia.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

VIMA, *s. f.* Emplasto feito pelos camponozes.

VIME, *s. m.* (Do latim *vimen*). Arbusto que produz varinhas tenras de que se tecem cestos rusticos, e servem de atar.

— Na tanoaria servem para prender os areos.

— Varinha de vimeiro.

VIMEIRO, *s. m.* Arbusto. Vid. *Vime*.

— *Vimeiro ordinario*.

— *Vimeiro do norte*, ou *salgueiro francez*.

VIMEM. Vid. *Vime*.

VIMINEO, *A, adj.* (Do latim *vimineus*). Termo de poesia. De vime. — *Cestos vimineos*.

† **VIMOS**. Fôrma do verbo *vêr* na primeira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*:

Ho mestre tâ grã priuado,
que Castella assi mandou,
Condestable prosperado,
que tanto senhorcou,
vimos morto degollado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vimos bem breues medranças,
e outras bem vagarosas,
vimos ja muytas priuanças
ficar com vâas esperanças,
e outras bem provecostas.

IBIDEM.

Vimos muyto espalhar
Portugueses no viuer,
Brasil,ilhas pouoar,
e aas Indias yr morar,
natureza lho esquecer.

IBIDEM.

Vimos falecer na corto
senhores velhos honrados,
todós muy apressurados
lhos *vimos* leuar a morte
sem falla, nem confessados.

IBIDEM.

Vimos o gram Michael,
Alberto e Raphael;
e em Portugal ha taes,
tam grandes e naturaes,
que vem quasi ao liuel.

IBIDEM.

Vimos alçar Branca rosa
por Rey muytos dos Ingleses,
foy cousa marauilhosa
que em dias e non em mezes
juntou gente muy fermosa.

IBIDEM.

— «O qual quando assi *vimos* por so saluação de nossa pessoa nos fingimos doente, e estando assi com os nossos, per huma divinal inspiração de nosso Senhor, nos esforçamos, e chamamos, os nossos xxxvi homens, e com elles nos apparelhamos, e nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito nosso Pai faleceo, onde gente de numero infindo estaua. com o dito nosso irmão, e alli bradamos por nosso Senhor Jesu Christo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 38. — «E em quãto durarã estas altereações, quiz Deos que esclareceo a menhã, em que distintamente *vimos* que era gente que se perdera no mar, que andava sobre paos, então lhe pusemos afoutamonte a proa a vella o a remo, e chegandonos bem a elles para que nos conhecessem, gritarã muyto alto por seis ou sete vezes, sem dizerem outra cousa, senão, Senhor Deos misericordia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 33. — «Aquella noite seguinte, sendo quasi o quarto da modorã rendido, *vimos* no meyo do rio por nossa proa estar huma barcaça surta, dentro na qual pelo grãde aperto e necessidade em que ontão estavamos, nos foy forçado entrarmos sem tumulto nem rebuliço algum, e nella tomamos cinco homens que achamos dormindo.» *Ibidem*, cap. 74. — «Dahi proseguimos o de caminho *vimos* o engenho de moer cana de assucar, não com cavallos ou bois como os outros, mas sim com agua, tondo por fóra uma azenha ou moinho de eubo. excellente.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205.

VIMOSO, *A, adj.* De vimes.

VINA. Termo antiquado, por Vinha.

VINAGRADO, *part. pass.* de Vinagrar.

— *Figuradamente: Razões vinagradas; razões azedas, acerbas.*

VINAGRAR, *v. n.* Avinagrar-se, azedar-se como o vinagre, entrar na fermentação acida.

VINAGRE, *s. m.* (Do francez *vinai-gre*). A calda dõco, ou mosto de certos fructos, e grãos farinaccos, que depois de entrar na fermentação vinosa, passa a azedar. — «E aqui está escondido outro segredo natural, quo aquella agua botada aos poucos, se vay convertendo em vinagre, e ás vezes mais forte, por-

que so destempéra; e nesta parte he como o caõ damnado, que irritado se azeda mais.» *Arte de furtao*, cap. 55.

— *Loc. fig.:* *É um vinagre*; tem genio azedo, desabrido.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Apregõa vinho, e vende vinagre.*

— *De bom vinho bom vinagre.*

— *Estou feito de fel e vinagre.*

— *Olha o vinagre, famoso vinagre é fulano.*

VINAGREIRA, *s. f.* Vaso onde se faz o vinagre.

— *Herva, aliás azedas.*

— *Vaso que contém o vinagre.*

VINAGREIRO, *s. m.* Homem que faz vinagre.

— *Homem que vende vinagre.*

VINALIAS, *s. f. plur.* Festas celebradas pelos romanos em honra de Jupiter antes de principiarem as vindimas, e na primavera em honra de Venus ao começar a beber-se o vinho novo.

VINARIO, *A, adj.* Proprio para vinho.

— *Casa vinaria.*

— *Casa vinaria; casa, ou cella em que no tempo de Salomão se guardavam os mais preciosos vinhos do Libano.*

VINCADA, *s. f.* Vinco, rogo.

VINCAPERVINCA, *s. f.* Herva.

— *Vid. Clematite.*

VINCENTE. Vid. *Vicente*.

VINCETOXICO, *s. m.* (Do latim *vincere*, e do grego *toxikon*). Herva contraveneno. Vid. *Hirundiaria*.

VINCILHO, *s. m.* Vid. *Vencelho*.

VINCO, *s. m.* O signal que fica no que esteve dobrado, ou por onde passou a roda.

— *Vincos das orelhas; por brincos.*

VINCULADO, *part. pass.* de Vincular. Proso, ligado.

— *Annexado.*

— *Vinculado com matrimonio; ligado, obrigado por elle.*

— *Vinculado por pacto, ajuste; ligado, obrigado por elles.*

VINCULADOR, *A, s.* Pessoa que vincula, quo liga.

VINCULAR, *v. a.* Prendor, ligar.

— *Annexar.*

— *Dar para sempre.*

— *Figuradamente: Vincular bens; annexar senhorio, ou usufructo dos bens a certa pessoa, e seus descendentes, de um modo inalienavel.*

— *Vincular-se, v. refl.* — *Vincular-se por parentesco, obrigação, caridade com alguém; ligar-se com elle.*

VINCULATIVO, *A, adj.* Que serve de vincular. — *Pacto vinculativo. — Disposição vinculativa.*

VINCULATORIO, *A, adj.* Quo serve de vincular. Vid. *Vinculativo*.

VINCULAVEL, *adj. 2 gen.* Quo se pôde vincular. — *Bens vinculaveis.*

VINCULO, *s. m.* (Do latim *vinculum*). Atadura, liame.

— Correlação, ou relações obrigatorias de deveres, reconhecimentos, prestações.

— O laço moral, prisão voluntaria. — O vinculo matrimonial.

— Bens vinculados.

— A obrigação nascida da vontade outorgante, e imposta pela lei.

— Vinculo de morgado, ou capella; instituição de uma administração de bens para certa linhagem, inalienaveis, onerados com encargos. Vid. Vincular bens.

VINDA, *s. f.* A acção de vir. — «Estando envolto antre umas e outras maginações, chegou o principe Primalião seu filho, a que já fôra a nova das vindas das galés, que o fez cavalgar; e assim com pouca campanha se foram ao porto, onde os seus desembarcavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122. — «A qual paixão não somente mouco os principaes per cuja mão ante da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que alli tinhamos: aqueixando-se a elRey mui graueamente de dar azo a quo as cousas viessem àquelle termo.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 3. — «E porque ao diante particularmente havemos de tratar do offeito quo houve a vinda deste Matheus, e assi do estado, o cousas deste Rey da Abexya que o enviou, baste ao presente saber, que Affonso d'Albuquerque mandou este Embaixador aquelle anno em as náos que vieram com especiaría.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 6. — «Ordenadas estas cousas, quando veio a hora da vinda d'ElRey, porque tardava, mandou-lhe Affonso d'Albuquerque dizer per o Secretario Pero de Alpoem, e Alexandre d'Ataide lingua, que estava esperando por elle, e leváram consigo as trombetas pera virem com a pessoa d'ElRey.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «E se havemos de erer a Beroso, Diodoro Siculo, Mestre Annio, e outros Autores gravissimos, tambem os Hespanhos descendem destes Tartaros, e Magores; porque dizem elles, que quasi nos annos de cento e oitenta annos antes da vinda de Christo, quando Dionysio Rey do Egypto (por outro nome Osiris) foi a Hespanha, e matou o tyranno Gerion, que já vinha de rodear toda Africa, e Asia e os desertos, o ultimos fins da India.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 2. — «Nuno fernandez dataide o fez assi como o mandara dizer a lheabentafuf porque logo pela manhã despachou Lopo barriga com duzentas lanças, e atras elle Nuno da cunha com trezentas, mas sua vinda foi excusada, porque quando chegaram o campo del Rei de Marrocos era de todo desbaratado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 35. — «Como disse no Domingo passado, todos estes quatro Domingos antes do nascimento do Senhor estão consagrados ao mysterio de sua vinda e encarna-

ção, e em todos elles sospira a Sãcta Madre Igreja por sua vinda, e como se em dia de natal ouvesse de nacer de nouo.»

Ibidem, part. 2, cap. 70. — «Tanto que o Principe foy em Touro, por o grande fauor que el Rey seu pay, e todos com sua vinda receberam, porque el Rei dom Fernando tinha cercado o castello de Zamora, determinarão logo de yrem cercar a Cidade da outra parto da ponte, ho que logo fizeram, e deixou el Rey com a Raynha em Touro o Duque de Bragança, e o Condo de Villa Real com a gente que compria.» Garcia de Rezendo, Chronica de D. João II, cap. 13. — «E pera isto repartio o anno em diuersos tempos conuem a saber ante Natal toma quatro semanas pera celebrar o mysterio da vinda do Senhor em carne, e pera aparelhar seus filhos a douotamento receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Confuso o Capitão, suspenso fica

Tanto quo lhe chegou disto o rocado,
Porque esta vinda então lhe prognostica
Algun estranho mal, o não euidado;
Mas nada então de fóra notifica
O que o seu peito tom dentro encerrado,
O sobresalto o apressa, elle o primeiro
Deseja d'ir buscar logo o faleiro.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 76.

— «Engolfou-se o marido em serviços, e esperanças, e não fazia conta de vir tão cedo. Enfadava-se a mulher, e lho requeria muitas vezes que viesse; mas desesperada já da vinda, dizem que lhe escreveu em catalão estas palavras: *Mosen Gralha, Mosen Gralha, mon amor non manha palha.*» D. Francisco Manoel de Mello, Cartã de guia de casados.

— Vinda do mez. Vid. Vida do mez.

— Loc.: Dar as boas vindas; dar os emboras a quem chegou de novo á terra.

† **VINDE**. Fôrma do verbo *vir* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. Vir.

Vinde accender na Etruria o faehq extincto...
Já na mão da sciencia arde, e se inflamma!
Annuviada, e barbara até agora,
Sobe ao throno immortal Filosofia.

J. A. DE MACEDO, MEDIAÇÃO, cant. 1.

— «Nobre dama comnoseo ao regio Affonso Vinde; e reebereis honra o justiça, Qual se vos dovo Nome e sangue ignoro Do tam bella senhora, mas poreerto D'alta progenie o tenho.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 2.

— «Sou eu, amigo; Cavalleiro, sou eu. Vinde; á justiça Porta abrimos emfim: ver-vos deseja E ouvir-vos o monarcha.»

— «A mim!»

IDEM, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

VINDICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vindicatio*). A acção de vindicar.

— Apologia.

— Defesa. — A vindicação da honra.

— Vingança, punição.

VINDICADO, *part. pass.* de Vindicar.

— Vid. Vingado.

VINDICAR, *v. a.* (Do latim *vindicare*).

Pedir a restituição do que é nosso por demanda, por armas.

— Impôr penas, castigar, punir.

— Defender. — Vindicar a verdade.

— Tomar o que se nos tirou.

— Cobrar, recuperar.

VINDICATIVO, *A*, *adj.* Que é propenso á vingança.

— Punitivo.

VINDIÇO, *A*, *adj.* Que veio para a terra onde está, estranho n'ella.

— Chegado de ha pouco, ou a algum negocio.

VINDICTA, *s. f.* (Do latim *vindicta*).

Vingança. Vid. Vendita.

— Castigo, punição legal.

VINDIMA, *s. f.* (Do latim *vindemia*).

O trabalho de vindimar.

— A uva vindimada.

— O tempo de vindimar.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A vindima molhada acaba codo aliviada.

— Até o lavar dos cestos ha vindima.

— Vindima molhada, pipa asinha despejada.

— Não ha cada dia Paschoa, nom vindima.

— Agosto e vindima não é cada dia.

— Folgar galinhas, que o gallo é em vindimas.

— Rainha é a gallinha, que põe ovos na vindima.

— O velho põe a vinha, e o velho a vindima.

— Vindima enxuto, colherás vinho puro.

— Agosto madura, setembro vindima.

— Quem não pôda em março, vindima no regaço.

— Por Santa Marinha vae vêr tua vinha; e qual a achares, tal a vindima.

— Dia de S. Matheus vindima o sisudo, semeiam os saudeus.

— Quem com o domo cava a vinha, com o demo a vindima.

VINDIMADEIRA, *s. f.* Mulher que vindima.

VINDIMADO, *part. pass.* de Vindimar.

— Vinha vindimada; vinha d'onde se colheram os cachos.

— Figuradamente: Perdido, morto, acabado.

— Loc. POP.: Passar por alguma coisa como por vinha vindimada; passar rapidamente, sem obstaculo nem impedimento.

VINDIMADOR, *A*, *s.* Pessoa que anda vindimando. Vid. Vindimadeira.

VINDIMADURA, *s. f.* Vid. Vindima,

VINDIMAL, *adj.* 2 *gen.* Concernente ás vindimas, ou colheita, e feitura dos vinhos.

VINDIMAR, *v. a.* Colher as uvas das vinhas ou parreiras.

— Figuradamente: Matar, acabar:

— *V. n.* Colher cachos, uvas, apañal-as.

VINDIMO, *A, adj.* Serodio, do tempo da vindima. — *Fruta vindima.*

— *Cesto vindimo*; cesto que serve nas vindimas de recolher as uvas.

— *Figos vindimos*; figos que se colhem por setembro ou outubro.

VINDITA, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que *Vindicta*. Vid. *Vendita*.

VINDO, *part. act. e pass.* do *Vir*. Quo veio, que chegou, ehegando.

Ve dos montes da Lua, o grande Astapo

Da sua Catadúpa despenharse:

Vindo com sete bocas com branido

As ondas profundissimas buscando.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Porque vindo o exereito per terra hum pouco derramado, como por sua propria terra, acertou de vir ter huma parte delle á Cidade Calantam, que está entre Patane, e Pam; e como a gente da guerra he desmandada, e solta, e principalmente em ausencia de seu Capitão mór, começou de fazer algumas forças em roubar, e forçar mulheres, entre as quaes foram duas mui nobres casadas com dous filhos do Governador da Cidade.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «Em seis dias afferrou Baçaim, vindo buseallo ao navio D. Jeronymo de Monezes seu eunhado, Capitão Mór daquella Fortaleza; consolando-se reciprocamente hum na morte do irmão, outro do filho. E porque o Governador não queria ter ociosas as armas, despachou D. Manoel do Lima com seis navios ligeiros, para que na anseada de Cambaya fizesse algumas presas nos navios, que socorrião, ou bastecião Campo do inimigo.» Jacintho Freiro d'Andrado, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

Foi filho ou companheiro do Thebano, Que tão diversas partes conquistou: Parece vindo ter ao ninho Hispano, Seguindo as armas que contino usou. Do Douro, e Guadiana, o campo ufano, Ja dito Elysio, tanto o contentou, Que alli quiz dar, aos ja cansados ossos Eterna sepultura, e nome aos nossos.

CAM., LUS., cant. 8, est. 3.

— Chegada. — «Com que logo aquella noite na baixamar em as estaeas fizeram ao machado grandes prezas, onde amar-raram cabos de linho grosso; e vinda a marè, que alevantou a náu, e navios, a força da agua fez arrinear as estaeas sem mais cabrestante, e per este modo fizeram lugar com que entráram, o foram-

se ajuntar com a caravella, e batel de João Gomes.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 5.

— «Porém vinda a estrella, elles ventáram tão poucos dias, que sahido do porto com toda a frota, não pode ir mais avante que té humas Ilhas, que estão já no mar largo, onde os ponentes lhes deram de rosto, o o detiveram alli vinte e dous dias.» Ibidem, liv. 8, cap. 2. — «Peró vindo os ponentes, que começaram a quinze de Julho, sahio Affonso d'Albuquerque com toda a frota, deixando aquella Ilha Camaram sem herva verde, nem eousa viva, o assolado quanto nella havia sem fiar pedra sobre pedra.» Ibidem, cap. 3. — «Foram estes mouros vindos aa ehina e espalhados nella na maneira seguinte. Tinham os mogores do quo falamos no principio da obra contrataçam com os ehinas com quem confinam inda que ha lugares desertos no moo.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 28.

VINDOURO, *A, adj.* Quo está por vir, futuro.

— *Infortunio vindouro*; infortunio que está para vir.

— *S. plur.* Os homens que so hão de seguir á geração presente.

— A posteridade.

VINEO, *A, adj.* (Do latim *vineus*). Do vinho. — *O vineo copo.*

VINER. Termo antiquado. Vid. *Vir*.

VINGADO, *part. pass.* de *Vingar*. A quem so deu, que tomou vingança.

— *Lavoura vingada*; ehegada a estado do colher-se.

— Chegada a termo.

— *Estou vingado*; de quem so tomou vingança.

— *Crime vingado*; erime punido, castigado.

— *Injuria vingada*; injuria castigada.

VINGADOR, *A, s. e adj.* Que vingou alguem de outrem, que tomou vingança.

— Castigador, punidor. — *Deus vingador de nossos peccados.*

— Que serve de castigar, de punir.

VINGANÇA, *s. f.* A acção de vingar-se. — «Alguns velhos, e meninos, que não pudérão salvar-se, mandou o Governador livrar do incendio; misericordia aos soldados impórtuna, grata á humanidade. Os despojos se entregárão ao fogo, sendo menor a preza, que o destroço. Muitos outros lugares daquella Costa, sem nome, forão arruinados, fiendo este eereo de Diu mais famoso pela vingança, do que pela victoria.» Jacintho Freiro de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Franciseo de Miranda, fizera o que elles fizerão, o por-isso me auerey com elles temperadamento, e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuasas, e inquirições, sem falar nisse mais, porque fora sobre vingança de injuria de pay.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 145.

Toda a ira e desejo de vingança Sólta contra aquelle baluarte Do qual tens tu, Proença, a governança, Porém tu saberás tambem guardarte. De se vingar aqui tem confiança Do mal que rocebêra n'outra parto, Dá-lho isto tal fervor, tamanho alento Que não se quiz deter mais hum momento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 33.

— *Loc.*: *Dar vingança de uma pessoa a outra*; castigar essa possoa pela injuria que ella fez a essa a quem se dá a vingança:

— *Mostrar vingança*; dar tal castigo que appareça. Vid. *Mostrar*.

— O acto de castigar.

— *Tomar vingança de algum delicto*; vingar outrem, ou a si d'elle.

— *Fazer vingança d'alguem*; castigal-o em vingança de injuria que elle fez.

1.) **VINGAR**, *v. a.* (Do latim *vindicare*). Offender, fazer mal ao offensor de outrem.

— Punir em vingança do delieto. — «Ella foy agasalhada em huma boas cas, e a sua gente, que podião ser até seiscentas pessoas, no campo de Ilher, em eabanas e tendas o melhor que por então se pôde fazer, e em todo o tempo que ella aquy esteve, que serião quatro ou eíneo meses, cõtinuou sempre no roquerimento que trazia, quo era busear favor para vingar a morte de seu marido, com razões licitas e bastantes para se lhe não negar o que pedia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 29.

— *Vingar-se, v. refl.* Tirar vingança do outro.

— Satisfazer-se do injuria.

— *Vinguei-me*; fiz mal a quem m'o fizera.

2.) **VINGAR**, *v. a.* Veneer, ehogar ao cabo, fim de algum termo, ou logar, ou espaço, aleançar.

Utica encerra

As cinzas de Catão; nas mesmãs cinzas Envólta jaz a Patria, a Liberdade; Do escravo da Ambição he Roma, escrava; Entre escravos tão vis só Bruto he livre: Alça o punhal demócrata, que vinga Do Mundo a escravidão, do Mundo a injuria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Vingar a sella*; aleançar-a, subir-se n'ella eavalgando.

— *Vingar a agua do rio*; começar a correr segundo a direecção que lhe dão.

— *Vingar a ave voando*; vingar ao alto, ao largo.

— *V. n.* — *Vingar a flôr, o fructo*; não cair do ramo, mas vegetar e crescer.

3.) **VINGAR**, *v. a.* (Do latim *vindicare*). Tomar, fazer seu.

— *Escudeiro, fidalgo, ou cavalleiro de vingar 500, ou mais, ou menos soldos*;

de tal cendição, que sendo delaidado, aleijado, ou viltado, se paguem de pena 500, mais, ou menos soldos.

— Pagar o homem; é locução que allude ás penas pœuniarias foraes, eom que se remia o eriminoso. Os soldos vingavam-se mais ou menos em razão da maior ou menor gradação da nobreza, qual era a dos grandes vassallos, senhores, condes e ricos-homens, eonsoante aos foraes das terras, e eonforme era o que se lhe fazia.

— Vindiear, pedir, exigir, vencer.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem tudo quer vingar, eedo quer aeabar.

— Elles por se viugar, passaram mal.

VINGATIVO, A, *adj.* Amigo de vingar-so.

— Inclinado a vingar-se.

E inda que do pó está euberto
Conheec ser o grande sancto Elias,
Por Iezabel buseado, pera nelle
Ser aplacado o zelo *vingativo*.
Vio Micheas Propheta saneto e justo,
Por mandado do Aeab, preso, e em sua
Presença pella mão do lijongeiro
E falso Sedechias, offendido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

1.) VINHA, *s. f.* (Do latim *vinea*). Lugar plantado de videiras.

— A vinha do Senhor; o pasto espirital das almas, em doutrina, o sacramentos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno agrago.

— A vinha que se põe de espaço, antes de um anno dá agrago.

— Quem em ruim lugar põe vinha, ás costas a tira.

— O medo guarda a vinha, quo não o vinheiro.

— A vinha onde pique, e a horta onde regue.

— Casa, vinha, e potro, faça-o outro.

— Dia de Sant'Iago vou á vinha, acharei bago.

— Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.

— Monina e vinha, peral e faval, más são de guardar.

— Nem compreis malhada, nem vinha desamparada.

— Nem vinha em baixo, nem trigo em eascalho.

— O casal de ruim lavrador, e a vinha de bom adubador.

— O velho põe a vinha, e o velho a vindima.

— Deita outra sardinha, que outra ruim vem da vinha.

— Oliveira de meu avô, e a figueira do meu pae, e a vinha que eu puzer.

— Quem em ruim parte tem a vinha, ás costas a tira.

— Quem tem vinha em mau lugar, ao olho vê seu mal.

— Vinha entre vinhas, easa entre vinhas.

— Casa de pae, vinha de avô.

— A mulher e a vinha, o homem lhe dá alegria.

— Ainda que entres na vinha, o soltes o gabão, se não trabalhares, não te darão pão.

— Por santa Marinha vai vêr tua vinha, e qual a aehares, tal a vindima.

— Em eada prado uma vinha, e em eada bairro uma tia.

— Por casa, nem por vinha, não casos com mulher parida.

† 2.) VINHA. Fôrma do verbo *vir* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Vir. — «E o que maes daqui sentia era parecer lhe que vinha isto per industria dos Mouros de Coehij: e sendo assi elle não podia tor tanto resguardo que huma hora ou outra não lhe pudesse aeontecer algum grande desastre, por ser trabalhosa cousa guardar dos inimigos de casa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7. — «E porque Affonso d'Albuquerque soube que o dia da batalha, quando só ElRey recolheo, fora pera o lugar chamado Beitam, onde tinham seus duções, e que dalli se passára mais longo, leixando naquelle lugar o Principe, o qual se fazia forte eom grandes estacadas, e eerea de madeira em modo do fortaleza com sua artilheria posta ao longo do rio, que vinha ter a Malaca, mandou fazer prestes em bateis té quatrocentos homens, e estes Capitães.» Ibidem, liv. 6, cap. 6. — «O qual presente Lopo Soares não aacceptou, dizendo quo elle estaua naquelle porto suspeito ondo se costumaua negoeiar eom cautelas de onganos, e porque não sabia se vinha da mão do Cojo Biquij que elle auia por homem amigo do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor, se de outro algum que fosse inimigo dos Portugueses, não podia aacceptar eousa alguma.» Ibidem, liv. 7, eap. 9. — «E posto que donde ollos viuham sempro as traziam ás costas, que as traziam mais caçadas que os pelotes.» Idem, Decada 2, liv. 5, eap. 7. — «E tambem porque viuham abocar as principaes ruas naquella ponte, onde de força havia de concorrer o pezo da gente, dando-lho N. Senhor posse desta ponte, alli fariam sua força pera o mais que o tempo mostrasse de si.» Ibidem, liv. 6, cap. 4. — «Neste tempo teve Affonso d'Albuquerque nova per hum Portuguez de alcunha Tavares de Aleacere do Sal, que fora eativo em Cambaya, que em Dabul estava hum homem, o qual lhe dissera, sabendo ser elle Portuguez, que vinha a elle Capitão mór da parte do Rey dos Abexijs pera o enviar em as mãos da especiaria, por quanto lovava huma embaixada a ElRei de

Portugal.» Ibidem, liv. 7, cap. 6. — «Os quaes fieariam alli mortos eom os mais que andavam naquelle trabalho, se lhes não acudira Fornão Peres, que vinha já eom a vitoria da primeira eerca; e cone entrou na segunda, não sómente livrou a olles, mas aeabou do enxotar toda a gente quo havia nas cercas, que a fio se recolhia no mato, onde Pate Quetir se salvou.» Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «Peró quando olle sentio nas costas a revolta do outros, eom que Jorge Botelho pelejava dentro, por se melhor segurar, não eourou do ir de rosto onde elle andava, e foi-se esecando pera aquella parte, onde tinha huma pequena porta pegada no mato, que vinha dar na tranqueira per que se elle esperava recolher quando se visse naquella necessidade.» Ibidem. — «Tinha partido de Baçaim D. Alvaro do Castro eom cincoenta navios, (assim ehamavão quaesquer baixeis na India; ainda que sejam caravelas latinas, ou embareações de remo;) e eomo vinhão empachados eom munições, e bastimentos, não podendo soffrer mares tão grossos, tornárão a arribar em popa destrocados, e abertos, tomade diversas angras, e enseadas, onde o temporal es lançava.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «O Duque de Bragança, ao tempo que e dito Embaixador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villaçosa, e porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Extremoz, que era tam acerea donde elle estaua, e quererse por honestidade, por eusar sospeitas, o outros ineonuenientes de sua honra, se partio só pera Portel, onde os preeuradores del Rey, que hiam a Moura, o aeharam dia de Pentecoste indo ja pera Moura.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41. — «E com este recado, que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muyto grande prazer, e contontamento, e logo foy eertificado que no anno que vinha se auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logó eomeçou de dar ordem, e auiamente pera as grandes festas que ordenon fazer, e pera todalas outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte eom toda sua Corte se partio pera Setuvel.» Ibidem, eap. 73. — «Salido o sol, Targiana se levantou e ataviou das mais ricas o louças roupas que trazia, fazendo tambem eoneertar suas donzollas, que, alem de fermosas, viuham tão apercebidas pera aquelle dia, eomo se fôra e proprio, em que sua senhora podera easar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, eap. 89. — «Vasquo da Gama pelo seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, o de quam longo, e por mandado de quem, e que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum

taõ poderoso, e taõ nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, e que para sinal disso lhe trazia cartas suas de erença, que lho apresentaria quando ho houesses por bem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 41. — «E se bem attentarmos em ambos estes direitos, estava a Senhora Dona Catharina diante del Rey Philippe: no do sangue, por vir por linha masculina, que he preferida á feminina, por onde elle vinha; e no hereditario; porque a instituiçã do nosso Reyno era, que dêsse ao natural, como era a Senhora Dona Catharina, e não a estrangeiro, como era Philippe.» *Arte de furtar*, capitulo 16.

— *Vinha em sua companhia.* — «Neste anno como atras ficia serito mandou el Rei a Roma dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, o qual depois de ter negociado as cousas que leuava a cargo, e ser Arcebispo de Braga, se tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, se ateou logo peste tam braua na cidade, de huma nao que vinha em sua companhia tocada sem o elle saber, que foi necessario irse el Rei com toda sua casa pera Almeirim, a qual pestilença se espalhou per todo o regno, e foi huma das mais brauas, o cruel, que em muitos tempos se acha, que ouvesse em nenhuma outra parte da Hispanha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 94.

— *Vinha de Lorrão.* — «Mais ardilosos se portaraõ outros tacs na mesma praça: souberaõ que vinha do celebre Lorrão, por occasiã de Natal, huma valente consoada para o Bispo.» *Arte de furtar*, cap. 66.

— *Vinhamos muito doentes;* vinhamos muito incommodados. — «Entã nos perguntou que determinação era a nossa, e nós lhe dissemos que de nos eürarmos naquella casa se para isso nos dessom licença, porque vinhamos muyto doentes, e não podiamos caminhar, a que ello respondeo que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por serviço de Deos, o que nós todos ehorando lho agradecemos com humas mostras exteriores tão a nosso proposito, que a elle se lhe arrasaráõ os olhos dagoa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 81.

— *Vinha em um navio d'armada.* — «Andãdo assi estes reeados, ehegou aquello porto Emanuel da Gama, que vinha de Malaca em hum navio d'armada, com cujo parecer, e dos outros capitães, o homons nobros da frota, assontou Georger dalbuquerque o modo o ordem que teriam no tomar daquella tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, e sealar com os Portugueses que alli stauam, que poderiam ser

ate duzentos, e oitenta.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 66.

— *Vinha atoadã a nau.* — «No qual instante começaraõ da nao ao esbombardear, fazendolho sinacs que amainasse, o que vendo os da carauela que vinha atoadã a nao eortaram o cabo, e se acolheram, som os Ingлезes nisso atentarem, por os Vasco fernandez cesar da sua carauella seruir com a artelharia de maneira que lhes dava assaz em que entender.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 78.

— *Vinha muito sentido com alguma cousa.* — «Vinha o padre muito sentido com esta arribada dos padres, mas ella me animou de maneira, que no mesmo ponto se me assontou no coraçãõ, que eu havia de ir com elles; o assim o comecei logo a intentar, mettendo o negocio em conseiçencia, o desearregando sobre a de sua magestade, e alteza, a condemnação, ou conversão de muitas almas, que de eu ir, ou ficar, so poderia seguir.» Padre Antonio Vicira, *Cartas*, n.º 12.

— *Vinha detraz d'el-rei.* — «Feita esta obra, foi-so Affonso d'Albuquerque per onde entrava ElRey, dizendo aos Capitães, e gente que estava com D. Gareia: *Já tudo he feito*, e mandou-lhe que rijamente entretivesse a gente de Ruez Hamel, que vinha detraz d'ElRey, a qual vendo que lhe cerravam a porta, remetêram rijo a ella, entendendo o que hã dentro.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, capitulo 5.

— *Vinham quatro naus detraz do monte.* — «Nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, e andar muito bem esquipada, o artilhada, e lhe deu noua como detraz do monte vinham quatro naos que pareciaõ Franecasas, que o dia dantes a sua vista tomaram huma carauella Portuguesa, que a capitania trazia com hum cabo dado por popa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 78.

— *D'onde vinhamos;* d'onde era a nossa vinda. — «No calor do primeiro impetu, nos queimam o navio, e degollam os companheiros; reservando-nos a mim, e a Mentor para nos apresentarem a Aeestes, a fim que elle inquirisso de nós de onde vinhamos, e qual intonto era o nosso. Entramos na cidade com as mãos presas ás costas; e so nos retardaram a morte para servirmos d'espectaculo a um povo cruel, quando soubesse somnos Gregos.» *Aventuras de Telemaco*, liv. 2.

VINHAÇA, *s. f.* Mau vinho desbotado. — Borraheira.

VINHACEO, *A, adj.* Que é do vinho.

VINHADEGO, *s. m.* Tormo pouco usual. Vinha.

VINHADEIRO, *s. m.* Vid. Vinheiro.

VINHAGO, *s. m.* Vid. Vinhadego.

VINHANÇA, *s. f.* Tormo antiquado. Cousa que vem, que accresce.

† **VINHÃO**. Fôrma irregular do verbo *vir*. Vid. Vinham. — «Ganhõu Lisboa com favor de huma Armada Estrangeira, e estando sobre ella rompeo huma grande batalha de Mouros que vinhaõ em socorro dos eereados, junto a Sacavem, onde se fundou huma Ermida de Nossa Senhora, e em nossos dias hum Mosteiro de Freiras descalças.» Frei Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E entãõ vinhãõ muytos porteyros de maça, muytos offeiaes, todos ricamente vestidos, e encaualgados, e apos elles o porteyro mor, e depois quatro mestres salas, e atras o mordomõ mor, todos com opas roçagantes de rícos brocados, e tellas douro com rícos forros, e apos elle vinhãõ muytos cauallõs á destra com riquissimos paramentos, e muy singulares armas, e os moços destribeyra que os leuauãõ todos vestidos de brocado.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128. — «Aquelle dia á noite ehegãraõ novas, que entravaõ por Cõehim de cima oito mil Nayres Amoueos, e que vinhãõ fazendo grandes estragos, com o que a Cidade se poz em revolta.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 2.

VINHAR, *s. m.* Termo antiquado. Lugar plantado de vinha.

VINHATARIA, *s. f.* A cultura das vinhas, e trabalho do fazer vinho.

VINHATEGO. Vid. Vinhadego.

VINHATEIRA, *s. f.* Mulher que vende vinho, taverneira.

VINHATEIRO, *s. m.* Agriultor do vinhos, e fabricante de vinho.

VINHATICO, *s. m.* Pau não muito rijo, amarello, do Brazil.

VINHEDO, *s. m.* Vid. Vinha.

VINHEIRO, *s. m.* Homem que guarda a vinha.

— Homem que a cultiva como seruo, ou rendeiro.

VINHETA, *s. f.* (Do francez *vignette*). Estampa, figura ou cabeção estreito, que se põe na primeira pagina do livro, ou no alto de cada pagina.

VINHETE, *s. m.* Diminutivo de Vinho. Vinho fraço.

VINHO, *s. m.* (Do latim *vinum*). O mosto na primoira fermentação. — «Dizia o herege: «Manuel dos Reis tem bom juiso. Ainda o hoi de converter.» Soube-o o companheiro, e disse-lhe: — Olha, eu gosto de ti, como um bebedor de vinho; porém, quando vãõ que lho vae fazendo mal, pega no fraseo e atira com elle á rua. Riu-se o inglez.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 154.

— Vinho *donzel*, ou *macho*; vinho puro.

— Vinho *casarrão*; vinho forte, agro.

— Vinho *toldado*; vinho que se mistura com as fezes, e se torna escuro.

— Vinho *molle*; em mosto.
 — Vinho *d'alhos*; especie de escabeche feito de vinho ou vinagre, alhos, louro, etc., em que se põe as carnes durante algum tempo antes de se assarem, etc. Alguns dizem *vinha d'alhos*, porém é termo errado.
 — Vinho *botado*; vinho que perdeu a côr.
 — Vinho *de cutello*; o que cada um tem de sua colheita.
 — Vinho *santo*; composição antiseptica de vinho, salsaparrilha e sassafráz.
 — Vinho *de barra a barra*; o que não se vinagra saindo fóra da barra em embargues.
 — *Gordo* vinho; o que faz fio.
 — Vinho *de pé*; o podado, que não é de uvas de enforcado, ou de embarrados.
 — Licôr alcoólico resultante da fermentação do summo da uva, e servindo de bebida.
 — Vinho *dôce*; vinho novo, que ainda não tem encubado.
 — Figuradamente: Embriaguez.
 — Vinhos *medicamentaes*; medicamentos officinaes, liquidos, resultantes da acção dissolvente do vinho sobre as diversas substancias medicinaes. — Vinho *de quinquina*. — Vinho *antimoniado*.
 — Vinho *verde*; vinho novo.
 — Vinho *maduro*; vinho velho.
 — ADAGIOS E PROVERBIOS:
 — Dia de S. Martinho prova teu vinho.
 — Maus vinhos todos são uns.
 — Menos val ás vezes o vinho que as borras.
 — O bom vinho escusa pregão.
 — Pão e vinho, um anno meu, outro de meu visinho.
 — Onde alhos ha, vinho haverá.
 — A condição de bom vinho, como a do bom amigo.
 — O cabedal do teu inimigo, ou em dinheiro ou em vinho.
 — Solas e vinho andam caminho.
 — De vinho abastado, de razão minguido.
 — O queijo do Alemtejo, o vinho de Lamego.
 — Pão e vinho, e parte no Paraiso.
 — Por carne, vinho e pão, deixo quantos manjares são.
 — Quem é amigo de vinho, de si mesmo é inimigo.
 — Quem de vinho falla, sedo ha.
 — Em o verão por calma, e o inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.
 — Meia vida é a candeia, e o vinho outra meia.
 — Tenha eu pipas e cabedal, e quem quizer, vinhos, e lagar.
 — Vinho, nem mouro, não é thesouro.
 — Cada cuba cheia ao vinho que tem.
 — Agua ao figo, é á pera vinho.

— A bebedor não lhe falta vinho, nem á fiandeira linho.
 — Azcete de cima, mel do fundo, vinho do meio.
 — Á boca do fraco esporada de vinho.
 — Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro verão, fazem o homem são.
 — Quem se lava com vinho, torna-se menino.
 — Homens bons, e picheis do vinho, apaziguam o arruido.
 — Vinho de peras, não o bebas, nem o dêa a quem bem queiras.
 — Se queres sor bem disposto, bebe vinho, e não já mosto.
 — A mulher e o vinho tiram o homem de seu juizo.
 — Abril frio, pão e vinho, maio come o trigo, e agosto bebe o vinho.
 — Agua de S. João tira o vinho, e não dá pão.
 — Até S. Pedro ha o vinho medo.
 — Por S. Martinho nem favas, nem vinho.
 — Vinho velho, amigo velho, ouro velho.
 — O bom vinho não ha mister ramo.
 — Porcos com frio; homens com vinho, fazem grão ruido.
 — Jantar, sem vinho.
 — De bom vinho, bom vinagre.
 — Vinidima enxuto, colherás vinho puro.
 — N'este mundo mesquinho, quando ha para pão, não ha para vinho.
 — Nada escapa aos homens, senão o vinho que bebem as mulheres.
 VINHOGO, *s. m.* Lugar de muito vinho, ou de muitos vinhos.
 VINHOSO, *A, adj.* Vid. Vinoso.
 VINHOTE, *s. m.* Termo popular. Homem dado ao vinho.
 VIIR (do latim *venire*), por Vir.
 † VINIAGA, *s. f.* Vid. Veniaga. — «Aportou á Ilha da Madeira huma náu de carga, saltaráo em terra os passageiros a fazer viniagas, e entre elles hum Clerigo, que ou vi (grande pirata devia de ser pelo tear, que armou para fazer seu negocio melhor, que todos).» Arte de furtar, cap. 64.
 VINOLENCIA, *s. f.* (Do latim *vinolentia*): Bebedice, embriaguez.
 — Vicio de beber excessiva e nimiamente licôres, que sobem á cabeça e perturbam o juizo.
 VINOLENTO, *A, adj.* (Do latim *vinolentus*). Entregue ao vicio de beber vinho. — *Homem vinolento*.
 VINOSIDADE, *s. f.* Qualidade, propriedade do vinho.
 VINOSO, *A, adj.* (Do latim *vinosus*). De vinho. — *Cheiro vinoso*.
 — Dado ao vinho, a bebedeiras.
 — Que dá vinho.
 — Para vinho. — *Vasos, taças vinosas*.
 VÏR, por Vir. Vid. Viir.

VINR, por Vir.
 VINTADOZENO. Vid. Vintadozeno.
 1.) VINTANEIRO, *s. m.* Vid. Vinteneiro.
 — *Juiz vintaneiro*; de logar de vinte familias. — «E se o assy nom fizerem, esses nossos Juizes ho estranhem gravemente a esses Juizes da terra, e Meirinhos, ou Jurados, e Vintaneiros pera esses Juizes, e Meirinhos, e Vintaneiros, e Jurados poderem penhorar esses; que o dâpno fizerom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25.
 2.) VINTANEIRO, ou VINTANNEIRO, *A, adj.* — *Terra vintaneira*; terra mui fraca, difficil de cultivar, e que só se cultiva de vinte em vinte annos.
 VINTANO. Vid. Vinteno.
 1.) VINTE, *adj.* 2 *gen. num. card.* Duas vezes dez; o numero inferior a vinte e um, e superior a dezenove. — «Governou a Igreja quatro mozes, e vinte dias, sem que a muyta brevidade do tempo nos deixe lugar de saber eousa notavel de seu governo, mais que alguns sinaos no Ceo, e cometas espantosos, que appareção durãdo sou pontificado.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30. — «Com estas seis naos se partio Vasco Gomez Dabreu do porto de Lisboa huma terça feira, aos vinte dias do mesmo mes Dabril, e sendo na costa de Guine, a carauella de Ioaõ Chanoca que por ser nauio pequeno, e bom de vela, leuava o farol, se perdeu por ma vigia huma noite no rio Senega.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 14. — «E aos vinte dias do mes de Junho do anno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, de noite ante manhã, tirarão o Duque dos paços em cima de huma mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muyta o honrada gente a pé, que o acompanhava com grande seguridade.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46. — «E depois mandou Estevão Vaz seu cseriuão da camara, que depois foy foytor das casas da India e da Mina, homem de que el Rey confiaua, que com o dito dom Joam ontendesse no resgate do dito Bar-raxe, o qual se concertou com elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e vinte cauallos bons, pera que logo deu filhos seus, e outras pessoas principaes por seus arrefens.» Ibidem, cap. 48. — «Os quaes partiram aquelle anno a vinte de Abril oito dias depois de ser partido D. Garcia de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, debaixo da bandeira do qual elles hiam, e fizeram ambos tão boa navegação, que elles sómente passaram aquelle anno á India, e D. Garcia por má pilotage invernou em Moçambique com mais quatro náos que levou, da viagem do qual adiante escreveremos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10. — «E então lhes disse que havia já vinte dias que Antonio da Sylveyra estava cercado

de huma grossa armada de Tureos, de que era Capitão mór Solimão Baxá Viso Rey do Cayro, e quo a grande quantidade das velas que tinhamos visto, erão sineocenta e oyto Galés reaes, e bastardas, que atiravão sineo peças por proa, e algumas dellas, passamuros, o loões, e esperas, e oyto náos grossas, om quo vinhão muytos Tureos de sobrecelemento para refeição dos que morressem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 7. — «Seja assim, diz o senhor Governador; e eis ahí tem v. m. a sua pessa: o antes de vinte e quatro horas o manda notificar, que se embarquo prezo para o Reyno, para dar conta diante de Sua Magestade de certos cargos, o erimes *laese majestatis*, provados eom mais de vinte testemunhas.» *Arte de furtar*, cap. 9. — «E prova-so claramente que nunca teve tenção ao que a jornada se fizesse, porque havendo de ser dezoito ou vinte canoas quo havia de ter provenientes, pedilhe ou uma, tanto que desfez a missão, para ir ao Pará, eustou-lhe muito o buscal-a para m'a dar.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 11. — «Esto rio do Guamá, que em quatro dias se venee do Pará a Casa-forte ainda se navega vinte dias sempre ao poente o inelinando a sua cabeceira para as cabeceiras do Capim.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

— *Vinte e quatro*; numero inferior a vinte o eíneo, e superior a vinte e tres.

Vimos ha astrologia
mentir toda em todo mundo,
que toda juncta dizia,
que em *vinte e quatro* auia
de auer deluio segundo.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Vinte e seis*; numero existente entre vinte e eíneo, e vinte o quatro. — «Quando começou a roinar era de vinte e seis ánnos, gastos mais em eura de suas enfermidades, que nos exercicios de seus antepassados, eom o qual, e eom sua inelinação propria, deo em huma frouxidão taõ remissa, que os privados se eomeçáraõ a senhorear de sua Pessoa, e Reino, e a governar tudo conforme a seus particulares respeitos.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, eon-tinuados por D. José Barbosa. — «E havendo já vinte e seis dias que trabalhosa-mente velejavamos por nossa derrota, tivemos vista de huma Ilha, que so dizia Pullo Condor, a qual nos distava em altura de oyto graos, o hum terço Noroeste Sueste eom a barra do Royno Cambaja.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 180.

— *Vinte e um*; numero inferior a vinte e dous, e superior a vinte. — «A qual distaraõ de Çofala pera o Pononte per

linha direita poueo maes ou menos cento e setenta legoas em altura entre vinte e vinte e hum graos da parte do sul, som per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara e todas suas casas saõ de madeira, e per juizo dos Mouros que a virão parece ser cousa mui antiga o que foi ali feita pera ter posso daquellas minas que saõ mui antigas em as quaes se não tira ouro ha annos por eausa de guerras.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, eapitulo 1.

— *Vinte e tres*; numero existente entre vinte e dous e vinte e quatro. — «A nona Esphera se move eom movimento proprio, e natural sobre os Polos do Zodiaeo (que neste tempo distaõ dos do Mundo vinte, e tres grãos, e meyo) do poente para o naseente, eom tal vagar, que naõ anda om espaço de hum anno mais que 51 segundos, eonforme as experiencias de Tieobrahe; e vem a eompletar hum grão em 70 annos, e sete mezes; e andará todo o Zodiaeo, se o Mundo tanto durar em espaço de 25 mil annos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 518, § 62.

— *Vinte e quatro d'abril*; metade do quaronta e oito. — «E auendo ja hum mes que hia naquella grão volta, quando veo a segunda octaua da Pascoa que eraõ vinte quatro de Abril, foi dar em outra eosta do terra firme.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 2.

— *Vinte e dous*; numero existente entre vinte e um e vinte e tres. — «E como era diligente nestas cousas; passou alem do cabo Verde obra de setenta e tantas legoas, te ehegar onde ora ehamaõ o rio Grande: e surto o nauio na boca dello, meteoso no batel eom uinte dous homens, eom tenção de entrar pelo rio acima deseobrir alguma pouoação, por ter huma grande entrada.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, eap. 14.

— *Vinte e cinco mil cruzados*; dez eontos de reis. — «Vendo Affonso d'Alboquerque que ElRey lhe não entregava este Mouro, posto quo não soubo logo destes seus artificios, como era eostunado a dissimular palavras de Mouros, não quiz esperar mais recados, nem menos os partidos que lhe movia, promettendo de lhe dar vinte e eíneo mil cruzados pelas eíneo náos que tomára dos Guzaratos.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, eap. 2.

— *Vinte e oito*; numero existente entre vinte o sete e vinte e nove. — «Passando vinte e oito dias com a mesma disposiçõ de saude, e do alogria, teve elle cuidado de fador observar huma, e outra couza a sua Prima nesse tempo, segurando-lhe que elle se sentia sem vontade, e sem apparencia alguma de adoeer.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

— *Cento e vinte*; numero inferior a

eento o vinte o um. — «Não parecero a D. João de Castro, que estava o Hidalcão ainda bem cortado de nossas armas; resolveo quebrantallo eom mais pesada guerra. Assegurou eom grosso presidio as terras de Salsete, deixando a D. Diogo do Almeyda eom cento o vinte cavallos, e mil piões da terra.» Jacintho Freiro d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Chegando os nossos a poueo mais de tiro de espingarda das eavvas que ostavão por fóra do muro, nos sayraõ por duas portas obra de mil até mil e duzontos homens, segundo o esmo de alguns, dos quais os cento até cento e vinte eraõ de cavallo, ou para milhor dizor, de sindeyros bem magros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, eapitulo 65.

— *Vinte e nove*; numero inferior a trinta. — «ElRey de Syaõ ho Principe que ante quo so lhe os Mouros leuantessem eom o Reyno do Malaea; eomeçaua o seu estado naquolla cidade que está em dous graos e meio da banda do norte, e acabaua em os montes do Reyno dos Gueos, que eomeçaõ em vinte nove graos.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, eap. 1.

— *Mil quatrocentos e vinte e quatro annos*; era inferior á de mil quatroeentos e vinte o eíneo. — «Que por outrem forem reeebedores, o desfazimento do contrautos per Ley d'Avoenga, ou per justo preço, ou per outro qualquer modo, ou per privilegio, e eostume, quo se possa desfazer, e dos outros eontrautos todos, ou easi contrautos feitos, o eelebrados per as moedas, que so fizerom des primeiro dia de Janeiro da Era de mil o quatroeentos o vinte e quatro annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil o quatroeentos o vinte o eíneo annos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 14.

— *Vinte e cinco legoas*; legoas superiores a vinte e quatro. — «Mas no fim destes dias que podio, não fizeraõ maes que ehegar a hum rio, quo está vinte cinco legoas auante do ilheo da Cruz em altura de trinta e dous graos.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, eap. 4.

— *Vinte e quatro mil reis*; eíneo moedas de quatro mil e oitoeentos reis cada uma. — «Para esta oecasiã de Saboya fez lavrar el Rei D. Pedro huma medalla do ouro, quo pezava vinte e quatro mil reis, da qual de huma parte tinha o seu retrato eom esta letra *Petrus D. G. Portugal. & Algarb. Princeps.* e da outra as Quinas de Portugal orladas eom os Castellos sobre a Cruz do Christo, e dizia á roda. *In hoc signo vinces. Respiciam, & videbo.*» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, eon-tinuados por D. José Barbosa.

— *Vinte e sete*; numero existente entre vinte o oito, e vinte e seis; numero inferior a vinte e oito, e superior a vinte e seis. — «E a noua certa do faleci-

mento del Rey foy dada á Raynha, e ao Duque em Alcaer logo ao outro dia segunda feyra. E a torça feyra logo seguinte, vinte e sete dias de Outubro do dito anno do mil o quatrocentos e noventa e cinco, o Duque foy solememente aleuantado, e obedecido por Rey em Alcaer do sal, e assi logo em todo seu Reyno com muyta paz e concordia de todos.» Garcia de Rezendo, *Chronica de D. João II*, cap. 214.

— *Vinte e tres*; numero inferior a vinte e quatro, e superior a vinte e dous. — «Dous meses e vinte e tres dias, esteve a Igreja sem Pastor, dilatando sua eleição, a competencia de Theodoro e Paseoal, cada hum dos quaes tinha grande parcialidade em Roma, e pretendia sair com a dignidade suprema, à custa de mortes e efusão de sangue, que Deos atalhou por sua piedade, movendo as vontades de todos a escolher.» *Monarchia Lusitana*; liv. 6, cap. 30.

— *Oitocentos e vinte e tres*; numero superior a oitocentos e vinte e dous, e inferior a oitocentos e vinte e quatro. — «Outo centas e vinte e tres propriedades do cazas ficãrão inteiramente demolidas, e que gente vos parece que ficaria nessas ruinas sepultada.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 23.

2.) *VINTE*, *s. m.* — O vinte; no jogo da bola, pau que se põe em certo lugar, e quem o deita abaixo, ganha vinte pontos. — *Mudar o vinte no jogo da bola.*

— *O vinte e um*; jogo do cartas.

— *Loc.*: *Saber as pancadas aos vintes*; ser perito nos toques de terminar os seus negocios, saber-lhes dar os cabes.

— *Os vinte e quatro*; a casa dos vinte e quatro, que hoje está extincta; junta do vinte o quatro pessoas de officio mechanico, que eram apresentadas por eleição na mesa da voreação pelo juiz do povo; tinham voto nas materias de economia da cidade de Lisboa.

— *As vinte*; logo.

3.) *VINTE*, *part. act.* do Vir. Termo antiquado. Vid. *Vindo*.

— *Plur.* *Vindouros*.

VINTEDOZENO, *A, adj.* — *Panno vintedozeno*; panno que tem de ordidura dous mil e duzentos fios.

VINTEM, *s. m.* Moeda de prata do valor do vinte reis. Vid. *Real de prata*.

— No tempo das nossas conquistas havia *vintens de cobre*, que valiam tambem vinte reis. Hoje tambem os ha em Portugal.

— *Terno de historia natural*. Peixe dos mares asiaticos.

VINTENA, *s. f.* A vigesima parte.

— *Junta dos vintaneiros*.

— *Cavallo da vintena*; o cavallo pae que tinham os que são oncarregados d'isso, o qual cavallo se ha de lançar cada anno a vinte eguas de raça, cujos donos pagam um tanto aos donos dos garanhões,

e ainda quo não queiram lançal-a cada um ao respectivo garanhão da sua vintena, pagam sempre a cavallagem, ou co-brição de vazio. Vid. *Vinteno*.

— Tributo de um tirado de cada vinte.

— *Vinte visinhos*, ou casaos.

— *Juiz da vintena*, ou povo do vinte casaes.

— Um homem tirado do cada companhia, ou numero de vinte barqueiros, ou pescadores, para o serviço das armadas reaes.

— *Laudemio de vintena*; do vinte, um. Vid. *Quarentena*.

VINTENEIRO, *s. m.* O cabo, ou official dos que estavam alistados para o serviço das galés, e das armadas reaes, que oram barqueiros ou pescadores.

— *Official, juiz da vintena*.

— *Povo de vinte visinhos*.

VINTENO, *A, adj.* Vigesimo.

— *Panno vinteno*, ou *vintreno*; o que tem dous mil fios na ordidura.

VINTEOCHENO, *A, adj.* — *Panno vinteocheno*; panno de lã, que tem dous mil e oitocentos fios no ordume, ou ordidura.

VINTEQUATRENO, *A, adj.* — *Panno vintequatreno*; panno que tem de ordidura dous mil e quatrocentos fios.

VINTEQUATRIA, *s. f.* O grenio dos vinte e quatro da extincta casa dita dos *vinte e quatro* no antigo sonado, hoje camara municipal de Lisboa.

— Os direitos de quo os vinte e quatro gozavam.

VINTE QUATRO. Vid. *Vinte 2*).

1.) *VIO*, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Vinho*.

† 2.) *VIO*. Forma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do pretorito perfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*.

Depois que *vio* amor que o fugitivo
Tempo, hum tal erro ja tinha mais brado,
Não se esqueceu daquelles cujas almas
Em tão suave prisão, tinha tão juntas.
Manda o Sousa pedir com brando rogo
Ao generoso pay da bella dama
Que quoirá consentir, o que não pode
Atalhar com rigor, e peito irado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Dauão a conhecer latinas letras,
Que Pelagio dezião ser, em tempo
De Arcadio Emperador, e de Innocencio
Pontifice, de tal nome o primeiro.
Aquele infernal, falso Persiano
Inventor de blasphemias abominavel,
Vio com grão multidão dos que seguirão
Seu parecer, e herotica doutrina.

IBIDEM, cant. 11.

Ello, que *vio* tão clara osta verdade,
Com soluços dizia (que a espessura
Inclinavão do mágoa, e piedade):
Como pôde a desordem da natura
Fazer tão differentes na vontade
Aos que faz tão conformes na ventura?

CAM., SONETOS, n.º 41.

— «*Nem devia faltar a esideração*

destas correspõdencias em el Rey Theodemiro, e nos grãdes do sua Corto (quo então residia em Braga, como cabeça que sempre foi do Reyno dos Suevos) pois no pôto quo *vio* o Santo, soube seu nome, ouviu sua doutrina.» *Monarchia Lusitana*, liv. 1, cap. 18. — «*Forão a petição, e lagrimas do tanto effeito no animo de S. Rosendo, que lho não pode negar seu eonsentimento, e aceitando o cargo Abacial, se vio o Mosteyro logo cheo do Cavalleiros, e senhores grãdes, que renunciando as pompas do Mundo se viuhão dedicar ao sorviço do Christo, e muitos Conventos de Monges, e Religiosas de Portugal, e Galliza, lhe mandarão dar obediencia.*» *Ibidem*, liv. 7, cap. 24. — «*A chegada dos quaes cattivos a Cochij com toda a frota do dom Garcia Jorge do Mello, foi um dos mayores prazeres que Affonso d'Albuquerque vio, e quo maes contentamento lho deu, que quantas victorias teue: ea esta grossa armada em seu animo acabou do as confirmar, e tirar de muitas suspeitas que elle tinha, como a diante veremos.*» *Idem*, *Decada 1*, liv. 7, cap. 2. — «*ElRei do Cochij polo que lhe importava, trazia sempre em casa do Camorij pessoas que lhe davaõ aviso do todas estas cousas, e tanto que o VisoRey chegon a Cochij, depois que so com elle vio a primeira vez, lhe deu conta destes grandes apparatus do Camorij.*» *Ibidem*, liv. 10, cap. 4. — «*Peró depois quo ello Rodrigo Rabello vio Molrao desbaratado com a vinda de Pulate Can, e que com ello se ajuntaram os Mouros do outro prégador, com que lhe vinha dar mostras derredor da Ilha, o podia em jangadas, como da outra voz, commetter a entrada della, ordenou navios de guarda, porque té então a vigia dos passos era encomendada ao Tanadar Cogequij homem de guorra, e mui fiel servidor.*» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 8. — «*Onde já da banda da terra firme vio muita gente que queria passar per huma jangada pequena, que estavam fazendo, a qual obra impedio que não fosse mais avante. Peró isto aproveitava já bem pouco, porque ante de sua vinda eram passados alguns Mouros de cavallo com hum golpe de gente de pé.*» *Ibidem*. — «*D. Garcia quando vio esto sinal, e ouviu o que diziam, por João Machado não ser presente, mandou saber per Bastião Rodrigues, que sabia alguma cousa da lingua do tempo que o cativaram na morte de D. Lourenço, o que quoriam.*» *Ibidem*, liv. 7, cap. 5. — «*Por que isso quando ouviram fallar os arrênegados em partido, lançaram orelhas a isso, e muito mais Roztomoean, que vio o negocio ordenado de maneira para o tomarem ás mãos.*» *Ibidem*. — «*Porém quando amanheceo, que elle vio a maneira da força que elle Lacsamana tinha feita, ficou espantado, e tove-o por homem de grandio*

espírito, o industria: cá não sómente fez cousa que havia mister muita gente, e munhões pera a commetter; mas ainda foi tão caladamente, que de o não sentirem cuidava elle Fernão Peres que fugira pelo rio assima com parte da frota.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 2. — «E quando vio a ponta da lanchara delRey que começava apparecer detrás do cotovelo, de improviso sem saber o quo vinha detrás, deo huma grita com os seus, e mandou desparar a artilharia que trazia, a qual ainda que era miuda, ella, e as espingardas dos seus derribaram logo alguns dos remeiros da lanchara d'ElRey.» *Ibidem*, cap. 7. — «Manoel Maehado chegando a terra vio huma povoação ao longo da agua, e querendo desembarcar, acudiram os negros com fréchas, e páos tostados, o carregando nos nossos, os fizeram embarcar com morte de hum grunete, e dous feridos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 1. — «E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castella, e pera os Reys de Castella, dellas proprias, e outras emendas corregidas, e emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio, escondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, o se foy a casa e secretamente vio todas.» Garcia de Rezende, *Chronica de João II*, cap. 28. — «O pouo que andaua em treuas vio huma grande luz: e aos que morauão na regiam da sombra da morte, lhes naseo huma grande claridade. Porque esta noyte hum menino ho naseido, e hum filho nos he dado, cujo principado e imperio será eterno, e chamarselia por estos nomes. Marauilhoso.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Mas quando vio sahir da rude furna,
Horrendamente nivando, nm Caõ medonho,
De negro, espesso, retorcido pelo,
Que lança pelos olhos triste fogo,
E chegar-se do Magico ás orelhas,
De todo perde a cor, o alento perde.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Eis prodigio maior, no dilatado
Dos Ceos espaço Oriental fulgura,
Repentino hum clarão; nelle gravado
Era o signal d'eterna, alma ventura:
Qual Constantino o vio no campo armado,
Que de Maxencio o estrago lhe assegura;
Tal aos olhos dos Lusos se offerece,
Immobil brilha, immobil resplandece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 73.

Aquelle Genio milagroso observo,
Quo a Frigia vio nascer profundo, o sabio,
Que os Brutos fez fallar, Arvores, Plantas.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

1.) VIOLA, *s. f.* Instrumento musico vulgar, com cordas do tripas de carneiro, o trastes no braço.

— Peixe com feição de viola.
— Viola *de arco*; rabeca.
— Figuradamente: *A viola do espirito tão temperada.*

2.) VIOLA, *s. f.* (Do latim *viola*). Termo do botanica. Flôr, aliás *violeta*, rôxa-escuro.

VIOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *violatio*). A acção de violar, de ser violado.

VIOLACEO, A, *adj.* (Do latim *violaceus*). De côr do violetas, rôxo-escuro.

1.) VIOLADO, *part. pass.* de *Violar*. Quebrantado.

— *Couto violado*; couto quebrado.

— *Igreja violada*; igreja profanada.

2.) VIOLADO, A, *adj.* Violaceo.

— Termo de pharmacia. Feito de violas. — *Xarope violado.*

VIOLADOR, A, *s.* (Do latim *violator*). Pessoa que violou.

— Quebrantador.

— *S. m.* Homem que violou uma mulher, que a forçou, que a estuprou.

VIOLAL, *s. m.* Campo onde há violas fôres.

VIOLÃO, *s. m.* Augmentativo do Viola.

1.) VIOLAR, *s. m.* Vid. *Violal*.

2.) VIOLAR, *v. a.* (Do latim *violare*). Quebrantar. — *Violar as leis.*

— Profanar. — *Violar o templo.*

— Figuradamente: *Violar composições alheias, sem certeza de ser a emenda verdadeira.*

— Forçar a mulher, estuprar a donzella mórmente.

— *SYN.*: *Violar, contravir.* Vid. este ultimo termo.

VIOLAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *violabilis*). Que é possível violar-se.

VIOLEIRO, *s. m.* Homem que faz violas.

— Homem que as vende.

— Homem quo as toea.

VIOLÊNCIA, *s. f.* (Do latim *violentia*). Força, impoto, grando impulso. — *A violencia da torrente.* — «No baluarte S. João se resistia á violencia do ferro, sem temer a do fogo. Pelcjavão os inimigos tibiamente, até que lhes chegou o sinal de se dar fogo á mina, retirando-se a hum mesmo tempo todos; porém o temor igual, e subito nos descobrio o engano. Bradou logo o Capitão Mór dizendo, que deixassem o baluarte, para que sem damno reventassem a mina, já conhecida na improvisa retirada do inimigo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «E diz bem, que sentio grande força intrinseca no direito da Senhora Dona Catharina, porque força intrinseca não a havia nella: antes com paz, e socego se punha na razão, que Philippe não quiz admitir, nem ouvir: e porisso chamamos violencia á posse que tomou; com que na verdade perdeu todo o direito, que affectava.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «Os Religiosos exercitão huma violencia que dura

sempre: obrigação a suspender-se, e a fixar-se em hum mesmo ponto, a inconsciencia do entendimento humano; e por meyo dos votos solemes que prophessão, se obrigação á necessidade do conservar huma virtude perpetua.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 28.

— Força feita a alguém contra direito.

— Intensidade. — *Violencia da calma.*

— *SYN.*: *Violencia, força.* Vid. este ultimo termo.

VIOLENTADO, *part. pass.* de *Violentar*. Tomado por força, por guerras.

— Forçado, constrangido. — «Mas insistia Rumeção na obra tão porfiadamente, que por cima dos mortos fazia subir outros, que ainda que violentados, vencião o perigo com a obediencia. Chegou em fim por meio do tão custoso trabalho a igualar a cava.» *Jacyntho Freire d'Andrade*, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Livremos nossos mares, que debaixo de suas armadas violentados gemem. Com este ultimo assalto poremos fim a tão illustro empreza, e se acordará o Oriente idades largas com alegre memoria do tão formoso dia.» *Ibidem*.

VIOLENTADOR, A, *s.* Pessoa que violentou, que constrangeu.

VIOLENTAMENTE, *adv.* (De *violento*, e o suffixo «mente»). De um modo violento.

— Com violencia, impeto, intensidade.

VIOLENTAR, *v. a.* Fazer força physica.

— Constranger, forçar, forçar a vontade.

— *SYN.*: *Violentar, constranger.* Vid. este ultimo termo.

VIOLENTISSIMO, A, *adj. superl.* de *Violento*. Mui violento.

VIOLENTO, A, *adj.* (Do latim *violentus*). Vehemente, impetuoso, forçoso, quo obriga e força. — *O fogo violento das forjas.* — «Pasma a Natureza, extremeece a mão, e não atina a correr pello papel a penna à vista dos barbaros costumes, que entramos a ponderar em muytos homens a respeito dos mesmos homons; de quem não será violento o verificar-se à vista de tantas crueldades inhumanas o antigo Proverbio: *Homo homini lupus est.*» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal medico*, pag. 25, § 91. — «Porquo mo desतो a conhecer a imperfeição e desagrado d'um amor que não tinha de ser perpetuo; e as desditas que acompanhão violentas affeições quando não são reciprocas? E porquo motivo uma céga inclinação, e desabrigados fados porfião pelo ordinario em nos determinar em favor daquellas que porião sua affeição em outra pessoa?» *Francisco Manoel do Nascimento*, *Successos de madame de Sene-terre*. — «Parece-me inutil ponderar, pois quo o sabeis, que o fogo que devorou a dita pobre Parisiense havia de ser tão penetrante como o de hum rayo, pois

que reduzio a cinza os ossos que o fogo violento das forjas não pôde destruir nem calcinar quo em muito tempo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

— Loc.: *Pôr mãos violentas em alguém*; maltratal-o, offendel-o contra direito.

— Arrebatado.

— Não natural, nem por doença.

VIOLETA, *s. f.* Termo de botânica. Flôr agreste, ou hortada, rôxa. Vid. Viola, porém violeta é termo mais usual e proprio.

VIOLETE, *adj. 2. gen.* De côr da violeta.

— Pau violete; madeira de tinturaria ou marchetaria do Brazil, com aguas e ondas rôxas.

— *S. m.* — O violete.

VIOLETTA, *s. f.* O instrumento musical da figura de uma rabeca, e um pouco maior, de que se faz uso em grandes orquestras ou concertos musicacs; é intermedio entre as rabecas ou violinos, e o baixo.

VIOLINHA, *s. f.* Diminutivo de Viola. Viola pequena.

— Violino.

VIOLINO, *s. m.* Violinha de arco, uma especie de rabeca.

VIOLONCELLO, *s. m.* Instrumento musical de quatro cordas como a rabeca, porém muito maior. Vid. Rabecão pequeno.

VIPEREO, *A, adj.* Tormo de poesia. Vid. Viperino.

VIPERINO, *A, adj.* (Do latim *viperinus*). De vibora. — Viperino sangue.

— Figuradamente: Venenoso. — *Glandula viperina*.

1.) **VIR**, *adj.* Termo antiquado. Vil, plebeu. — *Qualquer vir pessoa*.

2.) **VIR**, *v. n.* (Do latim *venire*). Passar de outro lugar para aquelle onde está quem diz que veio. — *Vir n'um carro*.

— Voltar. — «E quando o quiz espedir, ordenou de vir com elle o proprio Mouro, que o seu Embaixador mandou a Affonso d'Albuquerque, o qual tambem era chegado com elle Miguel Ferreira a Ormuz, e trazia hum grande presente a elle Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decadas, liv. 10, cap. 2.

Que he p, que vos quereis?

Quo o mandeis vir aqui

Preso, o que o castigueis.

Ja eu estive cuidando nisso,

Porque eu não sou abantesma.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Não posso mais aqui estar,

Que ando destemperada.

Como eu for estancada,

Virei ca mais devagar.

Boa mestra he aquella honrada.

Ay, ay, ay triste de mi!

IBIDEM.

Por minha condemnação;

Dá tu sentença por mi:

Pois que ja me arrependi
Passo por satisfação.
E minha lingua louvará
Tua justiça elemento,
Todo o Ceo se alegrará,
Todo o peccador virá
A ti mui devotamente.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Quando do Cafres huma turba horrenda
Com tão grande alarido que o ceo rasga
So doixa vir por ingremes ladeiras,
Com braueza freeliando os curuos arcos.
Cerrase o Lusitano esquadrao, pondo
Os que são mais ousados na dianteira,
Estes, inda que poucos, bem se atreuem
Reprimir o furor dos inimigos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Logo o Rei infernal, a quem isto era
Ben conforme ao seu gosto e natureza,
Gabando-lhe a tenção damnada e fera,
Incitando-o a mór odio, a mór cruexa,
Faz vir alli a pestifera Megera
E lhe manda que vá com grãa presteza
Onde a sua morada tem a Invoja
E mande que o Saltão nisto proveja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 98.

— «Estas seis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Sperança, foram lançar ancora de frente do huma terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, e criagoens, da qual nenhum dos naturacs ousou vir às naos, nem na praia quiscraõ conunicar com os nossos, nem venderhes mantimentos de que tinhaõ muita necessidade.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57. — «Que quanto a pessoa delle Capitão, com ella teria menos conta, e se aprouvesse a elle Capitão mór, elle lhe viria fallar á ribeira com vinte homens, não trazendo elle mais comsigo.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7. — «E agora com a prizião daquellos Fidalgos, que são os principaes que ElRey tem na India, ficou tão ufano, que segundo tenho por cartas, está apostado a vir cercar esta fortaleza, e prender o senhor D. Simão, que a mim já o tem foito em tempo que ha tão certas novas de galés do Rumcs.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 5. — «Acordárão communicar o negocio com Martim Affonso do Sousa, Governador que então era do Estado da India, pedindo-lhe mandasse vir Meale do Cambaya, e o tivesse em Goa. E quando engeitasse a gloria de o restituir; teria sempre ao Hidalção temeroso, o proprio para todas as occurroneias do Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Que o negocio, que propunha, tocava ao Governador da India, o qual estava aprestando a armada para vir visitar aquella Fortaleza, que chegado elle lhe comunicaria a sua proposta.» Ibidem. — «Lembrou alguém que havia conloio com os inglezes, para vi-rem procurar com poderosa armada o in-

fante e ir coroar-se rei ao Brasil, correndo a negociação entre Amoreica e Londres. Não fico por fiador da idéa: direi porém o que se seguiu.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 110.

— Chegar. — «E estando os nossos nesta obra de tomar agoa virão vir hum homem grosso bem tratado sem a touca que elles costumão como afrontado d'alguma cousa; e tanto que chegou espaço que o podião ouuir, começou de bradar dizendo que se acolhessem.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1. — «O Xequc Ismael assentado neste conselho, loixou vir o Turco té se assentar ao pé de huma serra diante de hum campo mui espaçoso, e disposto pera a gente de cavallo delle Xequc Ismael pelejar a seu uso.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6.

He cousa para nam ereer
virem ambos a morrer
no mes de Julho e hum dia,
nos quaes tempos non auia
mais filho que sobeeder.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Cuidareis agora que estou rindo, assim he, poreo rio de raiva á imitação dos Pastores que cantão com medo para afugentar os Lobos, e as Raposas, ou rio porque estou certo que todos estes risos hão de vir a dar em grandes ehoros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 25.

— Proceer, originar-so, dorivar, ser oriundo. — «E como esto Hacem Bee era homem novo sem parentesco de nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, o se liar com os Principes do Royno, casou huma filha sua com Xequo Aidar, que além de ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, o secta que novamento professava, com quo tinha adquirido muita gente, houve Hacem Bee que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «E se beni attentarmos em ambos estes direitos, estava a Senhora Dona Catharina diante delRey Philippe: no do sangue, por vir por linha masculina, que he preferida á feminina, por onde elle vinha; e no hereditario; porque a instituição do nosso Reyno era, que des-se ao natural, como era a Senhora Dona Catharina, e não a estrangeiro, como era Philippe.» Arte de furtar, cap. 16.

Segundo todos dizião,
non foy cousa natural
o damuo que recebian,
mas por castigo o auian,
e temiam vir mais mal.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Tudo faz enfim prestes quanto via
Que cumpre á defensão da fortaleza,

De sorte que *vir* cousa não podia. Que cause confusão ou incerteza. Logo elle cõos da sua companhia Os logares visita em que ha fraqueza, Lembrando a cada hum o que he obrigado, Porém isto era em todos escusado.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 10.

— *Vir em pessoa*; *vir* pessoalmente, ser o proprio. — «E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançada fora do Reyno, determinou meterse em huma caranella das do tracto que corrião a costa, e om pessoa *vir* pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Setuuel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antre elles de muyta valia e grande estima.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.

— *Fazer vir* *alguem*; mandar chamar-o. — «Faltou o Senhor Conde Açorda, o Barão de Maçamorda, e tambem faltou aquelle Cavalheiro, que quando chega he o mesmo que fazer *vir* o coco.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

— *Vir a si*; chamar á sua prosença. — «Mandou *vir a si* o governo popular da Cidade, ao Vigario Geral da India, ao Guardiã de S. Francisco, a Fr. Antonio do Casal, a S. Francisco Xavier, e aos Officiaes da fazenda del Rey, a quem fez esta falla.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Virem de fóra*; chegarem de fóra. — «Temendo os nossos, logo quando se acolhêram á Cidade, que com a entrada desta gente, além de não ser mui fiel, haviam de padecer á fome, por os poucos mantimentos que havia nella, e elles foram causa de virem de fóra nos mezes do inverno, que fora o de maior trabalho.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

— *Virem com embargos*; apresentarem obstaculos, difficuldades. — «Faziaõ jurar na Chancellaria, os que compravaõ os officios, que nada davaõ por elles, nem os que pertendiaõ por interposta pessoa: prohibiaõ ás partes virem com embargos a taes provimentos, e se alguem dava mais pelo officio já comprado, lho largavaõ sem restituirem o dinheiro ao primeiro comprador, a quem satisfaziaõ com que apontasse, e pedisse outra cousa.» Arte de furtar, cap. 19.

— *Vir á costa*; perder-se, naufragar. — «E como as naos grandes não tinham portos pera isso, a maior parto dellas aviaõ de *vir a costa*, e se metessem os nauios pequenos em os rios segundo costume da terra, tinhaõ certo poderem logo ser queimados.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 6.

— *Vir a terra*; desembarcar, voltar a terra, pôr pé em terra.

O Baxá, que isto tudo governava, Nunca a frota deixou, nella se encerra, Assi porque guarda-la a elle tocava Por estar nella a força desta guerra, Como porque do todo lhe nogava A sua antiga idade *vir* a terra, Ou por outro respeito extraordinario, Mas d'alli provê tudo o necessario.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 47.

— «Diogo Lopez parecendolhe que era isto assi mandou. todolos bateis a terra, sem ficar narmada mais que o da taforea por lho estarem calafetando a cuberta, o scruia de ir, o *vir* a terra buscar cousas necessarias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

— *Vir a braços*; lutar.

— *Vir bem*, ou *mal*, o *vestido a* *alguem*; ser bem, ou mal feito para elle, ajustar-se-lho, ou não ao talho, e feição do corpo.

— Nascer, reproduzir-se, dar-se.

— *Vir fallando*; fallar andando.

— *Vir sobre a praça*, com *força d'armas*; ir acommettel-a.

— *Vir a palavras*, e *razões desconcertadas*; chegar a ter razões.

— *Vir á varanda*, ou *janella sobre o rio*, ou *praça*; olhar para elle, cair, ou dar no rio, ou praça.

— *Vir bem*; fazer conta, ser util, convir.

— *Vir a saber-se*; acontecer, succeder, chegar.

— *Vir ás mãos*, *aos cabellos*; ter brigas.

— *Vir á memoria*; occorrer, lembrar-se, recordar-se.

— LOC. POP.: *Vir ás boas*; diz-se n'uma questão que se ventila, d'aquelles individuos que por fim concordam, fazem pazes.

— *Vir em alguma cousa*; concordar, convir.

— *Vir á prova*; fazer, ou soffrer exame, e experiencia.

— *Vir-se*, *v. refl.* — *Vir-se chegando o inverno*; appproximar-se, estar-se perto d'elle. — «Feito isto por se *vir* chegando o inverno, recolheo-se a invernar em Chaul; pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diogo da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo do Guardafui, onde as naos que vam de Achem pera Meca sempre van demandar.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, capi 4.

— Termo popular e obscuro. Fazer sair o semen na occasião em que se está em copula carnal com uma mulher; ou mesmo quando se está em presença de algum objecto concupisceote.

1.) *VIRA*, *s. f.* (Do francez *vire*). Setta mui aguda.

— Peça de sola, que fórra a borda do rosto do sapato.

Bode negro unda no máto, Negro he o corvo e negro he o pez,

Negro he o rei do enxadrez,
Negra he a *vira* do sapato,
Negro ho o sacco qu'eu desato.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Meia vira*; tira de sola á borda do rosto do sapato, entre a palmilha o a sola, diversa da *vira inteira*, ou sola por baixo da sola.

— Era antigamente a tira de couro com que os bêteiros forravam as mãos para armarem as béstas, quasi como as tiras que usam os sapateiros forrando as mãos, quando cosem as viras, e sapatos para apertar o ponto melhor. — Em Viterbo, Elucidario.

— Figuradamente: Metade do que fóra sufficiente, e não basta por ser só a metade.

2.) *VIRA*. Forma do verbo *vêr* na primeira ou terçoira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «El-rei conhecendo, que era Graciano Principe de França, que já outra vez o *vira*, se descou do cavallo, reccebendo-o com tanto amor o cortesia, como se devia a tal pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34. — «E muito maior depois que lho contou as cousas, que passára com o Xequo Ismael, om que *vira* nelle quanto estimaria ter amizade; e prestança com El Rey D. Manuel; té dizer hum dia ao seu Fysico mór, que lho mandaria cortar a cabeça, se não dêsse a elle Miguel Ferreira, que acertára de adocer.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 2. — «E porque elle podesse contar ao Camorij o que *vira*, mandou o Almirante em sua prosença tomar hum nao que estaua surta diante da cidade carregada do mantimentos e leuar bordo da sua.» Idem, Decada 1, liv. 6, cap. 5.

Tão sublimes brasoens serão ganhados
Com força invicta por Heróes prestantes,
Quaes *vira* o Tibre em sceulos passados,
Entre os grandes Democreatas reinantes:
Seus nomes immortaes serão gravados
Em bronzo eterno, solidos diamantes;
He Deus quem to revela, ó Lusitano,
Este, qu'inda o futuro encerra, arcano.

55. A. DE MAGEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 55.

Se as solidões da Libya, e o Téjo ameno,
São para mim mórada indifferente;
Se com semblante igual me *vira* o Mundo,
Ou n'hum profundo carcere, ou n'hum Throno;
Se os mesmos Ceos descubro em toda a parte.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

† 3.) *VIRA*. Forma do verbo *virar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Virar*.

VIRAÇÃO, *s. f.* Vento brande, e fresco, que corro depois da calma.

— Figuradamente: A *viração da graça*; favor d'ella, inspiração.

VIRACCENTO, *s. m.* Signal orthographico.

VIRADO, *part. pass.* do Virar.

E pois propriedade e natureza
Da Fortuna, he fazer logo mudança,
Creio que já tera virada a roda
E a terra em favor nosso posta toda.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18,
est. 37.

VIRADOR, *s. m.* Cabo om que se ata o que se quer mover com o cabrestante, o so vai envolvendo no seu cylindro.

— Machina de um cylindro perpendicular com braços, ou barras, quo o fazem volver, e enrolar o virador, ou corda que levanta ou puxa algum peso.

— **Viradores de encadernador**; ferros de dourar, com que fazem riscas de ouro delgadas e direitas.

VIRAGO, *s. f.* (Termo latino derivado de *vir*). Mulher robusta com estatura e forças de homem. Vid. Varôa, Machôa.

† **VIRAM**. Fôrma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito o mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Todavia quando viram o grande numero do vélas, as bandeiras, estandartes, trombetas, o pompa da frota, e sobre tudo a trovoada da artilheria, que durou per espaço de meia hora, assi como lho foi triste cousa a vista das vélas, assi a sua musica, o muito mais triste a imaginação em que havia do parar aquello tão teneroso espectáculo a elles.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «Os Mouros tanto que o viram afastado, a grão pressa começaram apagar o fogo, que ardia em hum certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em huma fonte quo mana, ao qual oleo os Mouros chamam Napta, cousa ácerca dos Medicos mui notavel, por ser excellente pera algumas enfermidades, de quo nós houvemos algum, o temos experiencia ser mui appropriado pera cousas de frialdade, e compressão do nervos.» *Ibidem*. — «Seria o povo que se ajuntou o poz per as janellas, e cirados da rua per onde ElRey hia, passante de trinta mil almas; e quando o viram naquella pompa, e com maior estado do que nunca cavalgou, todos a huma voz em modo do louvor davam graças a Affonso d'Albuquerque por lhes tirar o seu Roy do cativeiro daquello tyranno, o o poz om ostado de tanta honra.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 5.

E no nome de Beatriz, tambem gravado
Na silice do monte, lhe responde,
Como echo das endeixas namoradas
Do cantôr da soidão. Sentado viram
O genio da montanha, alvas trajando
Roupas de nuvem, dar ouvido attento
As caughões magoadas e suavissimas
De Bernardim saudoso e namorado.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 9, cap. 9.

VIRAMENTO, *s. m.* Acto de virar.

vol. v. — 121.

† **VIRÃO**. Fôrma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Viram*, orthographia preferivel. — «E so a tomada desta nao não seruiu à malicia de Cogo Cemocerij seruiu pera temORIZAR aos Mouros de Calecut, o ao Camorij: o qual cõ esses maes principaes quando virão a grandeza da nao, o souberão a gento que trazia, comparando isto ao nauio saõ Pedro que seria dô ato cem tonois, ficaraõ mui assombrados, e sem esperanza de nos podorem offender per guerra.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 6. — «Estes arreos com que osto homem sahio em terra fezerão enueja aos que ho virão, porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte dellos. Pelo que mandou logo Vasco da Gama poiar gente nos bateis, com que so veo a terra, trazendo consigo mostra despeciarias, ouro, e aljofar, seda, ho quo hos negros estimarão pouco por não saberem ho quo ora.» Damião de Goos, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35. — «Porém de agoa bebeu huma grande quantidade, o tornandolhe a perguntar pelos moços Christãos, respondeu quo no payol da proa os achariaõ, o Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quaes abrindo a escotilha para os chamarem asima, os virão a todos embayxo jazer degollados, que com huma grande grita quo metia modo, começaram a dizer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 51. — «Chegado este parao ao junco do Antonio de Faria, elle fez logo recolher dentro estes oito Portugueses, os quais em subindo acima que o virão se lhe lançaraõ todos aos peis, e elle os rocebeo com muyta afabilidade o gasalhado acompanhado do assaz do lagrimas, pelos ver rotos, nús o descalços, e banhados no seu proprio sangue.» *Ibidem*, cap. 57. — «Foi celebrado o seu naseimento com todas aquellas demonstrações do pompa, que merecia o maior Principe de todo o mundo. Por morte de seu Pai Filippo segundo deste Reino, na idade de dezaseis annos tomou posse do Governo, e da mais dilatada Monarquia, que virão os homens.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Soube el Roi D. Henrique destas ligas, o provenindo seu aggravado, entrou em Portugal com maõ armada, até pôr cereo a Lisboa, e queimar a rua nova, e fazer no Reino muitos dannos por si, o seus Capitães, a que acodio o Cardeal de Bolonha mandado pelo Summo Pontifice, e fez paz entre os Reis ambos, que em Santarem se virão, o fallaraõ no Tejo, cada hum em seu bareo.» *Ibidem*. — «Bem sey, disse o moço, que esta casa não tem Igreja mais que o adro, que he v. m. ao meyo dia; o por isso ontrey em suspeitas, se virão cá enterrar aquello finado: e confirmey-no de todo,

porque a gente, quo o traz, vem dizendo, que o levaõ á casa, onde se não, como, nem bobe, nem ha cama, mais que a terra fria.» Arte de furto, cap. 41. — «Esses quo quando ante mim vinhão só cuidavão em mo comprazer, cessarão do constanger so quando virão que não havia quo esperar de mim; e o insultuoso compadecimento do uns me ostamagava mais que a ingratitude dos outros.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

No mais subido eume então descubro
Deste fulgente Olympo erguido hum Templo,
Cuja pomposa, estranha architectura
Nem alma concebêo, nem olhos virão,
Nem delle idéa dão, nem dar poderão,
Se inda os de Menfis, e Palmira aos ares
Levantassem as cupulas douradas,
Como inda os finos marmores quebrados
Entre os desertos areacos nos clamão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

† **VIRÃO**. Fôrma do verbo *vir* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vir*.

E tanto pôdo em nós seu erro, e crime,
Quo temos por herança o mal, e a morte:
Para nós foi desterro o qu'era patria;
A hum dia d'ouro seculos de ferro
So virão succeder; fechada noite,
Profunda escuridão, pousou na Terra;
De mistura co'as brutas alimárias,
O Rei da creação nos bosques vive.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

VIRAR, *v. a.* (Do francez *virer*). Voltar, dar um movimento que colloca a cousa em outra postura. — *Virar as costas a alguem*.

— Mudar a direcção quo levava. — «E para quo não pareça que só om estralhos damos com oste discurso, viremos a prôa delle para nossas conquistas, e acharemos mãos de gato façanhosas, do que usaõ Portuquozes. Já toquey esta treta succintamente o §. ultimo do Capitulo IX. a outro proposito; mas agora a contarey mais diffusa a este intento, om quo tem mais artificio.» Arte de furto, cap. 37.

— Converter, voltar.

— **Loc. POP.**: *Virar a casaca*; desmanchal-a, tornala a coser com o verso para fóra.

— Rodear.

— *Não sei de que parte me vire*; não sei que partido tomo.

— **Locução figurada o popular**: *Virar a casaca*; mudar de opinião, de partido, de parecer, ser contra os seus.

— *V. n.* Mudar do opinião, de parecer.

— Mudar de rumo.

— **Figuradamente**: Mudar de gouio.

— *Virar á direita, á esquerda*. Vid. **Voltar**.

— Tomar outro modo de vida.

— Virar *contra* alguém; voltar-se contra elle.

— Virar-se, *v. refl.* Voltar-se, pôr-se a cousa em outra postura. — Virar-se *de costas*. — «E com isto se virou para trás pôr nos não ver, e por mostrar quão magoado hia de nós, o que bem olhado, quigá que lhe não faltou razão, pelo que atrás fica dito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 15.

— Virar-se *a* alguém o miolo; perder o juizo.

— Converter-se.

VIRATÃO, *s. m.* Augmentativo de *Vara*. — Alguns dizem *Virovão*, de *virote*.

VIRAVOLTA, *s. f.* Ida e vinda, rodeio.

— Figuradamente: Variedade, alternativa, vicissitude. — *Viravolta da fortuna*.

VIRENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *virrens*). Termo de poesia. Verde, verdejante.

VIRGA, *s. f.* (Do latim *virga*): Vara, açoute.

— *A virga ferrea*; com todo o rigor, com virga, açoute de ferre.

1.) **VIRGEM**, *s. f.* (Do latim *virgo*). Pessoa de sexo feminino que não peccou contra a castidade, que não teve trato carnal com ninguem.

— *Uma virgem*; uma donzella.

— Titulo dado por antonomasia á Mãe de Deus. — *A virgem Sagrada*. — «Nesto Domingo Irmãos, e nos mais que se seguem atee a festa do Natal celebra a Sancta Madre Igreja o altissimo e maravilhosissimo mysterio da Encarnação de Filho de Deos, quando quis de Ceo deecer aas terras, e tomar carne humana no ventre da Virgem sagrada pera nos salvar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres; *Catecismo da doutrina christã*. — «Ora irmãos neste dia do bemaventurado concebimento da Virgem, chore cada hum os males em que foy concebido, o nascido, e depois viuendo acrecentou, e diga cada hum por si. O miseravel de mim: que alom dos males em que minha mãy me concebeo, e pario, toda a vida gastei em acrecentar, e me gujar de outros mayores.» *Ibidem*. — «Como podes dizer estas palauras da Virgem. Minha alma magnifica o Senhor? Com mais verdado podeas dizer. Minha alma abate o despreza o Senhor. E muyto menos poderás dizer e que logo a Senhora disse. Alegrouse meu spirito em Deos meu Saluador.» *Ibidem*. — «Ora sus irmãos, se soys deuotos do nascimento da Virgem esclarecida, acabese ja a noite da vida carnal, e tornay nesta festa a nascer cõ ella em filhos de graça, o luz eterna. Ella naceo sancta, porque primeyro foy sanctificada que nascida.» *Ibidem*. — «O que se cumprie quando no dia de seu passamento. Ihe foy dada clarissima vista de Deos, e perfeitissimo gozo sobre todas as puras criaturas. A segunda cousa que

tem a luz da manhã he, ser cabo, e termo das treuas da noyte. Assi nascendo a Virgem esclarecida, começou dar cabo à noite de todo tempo passado, que foy desno peccado de Adam tẽ seu nascimento.» *Ibidem*.

— Virgem, no rigor da palavra, é aquella que não consentiu nem em desejo de cousa venerea licita, nem illicita.

— *Virgens de lagar*; são duas peças empinadas fóra do lagar, que tolhem que a vara ou feixe decline para algum lado.

— *Virgens dos engenhos de moer canas de assucar*; quatro paus quadrados perpendiculares sobre os quaes se põe os dormentes, a ponte, gatos, etc.; entre ellas andam os tres eixos.

— *Signo da Virgem*; o sexto do zodiaco, em que o sol entra por agosto.

2.) **VIRGEM**, *adj. 2 gen.* Que tem vivido em uma perfeita continencia; diz-se igualmente do homem e da mulher.

— *Livro virgem*; livro que ainda não foi aberto, e por conseguinte lido.

— Não tocado, não usado, não devassado, innocente.

— Figuradamente: Diz-se da cousa que não serviu naquillo para que é feita ou nascida, que não teve ainda feito algum.

— *Mãos virgens, olhos virgens*; que tem a pureza das virgens, virgins, não contaminados com peitas, crimes do armas, com olhar para cousas obscenas, etc.

— *Cera virgem*; em pão, como vem das colmeias.

— *Cal virgem*; cal não preparada.

— *Ouro, prata virgem*; bruta, como são da mina.

VIRGEU, *s. m.* Forma antiquada de *Vergel*.

VIRGINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *virginalis*, de *virgo*). Que pertence ás virgens.

— Diz-se do Jesus Christo. — *A carne virginal de Jesus Christo*. — «Finalmente tão grande castigador, e penitenciador foi do sua innocente e virginal carne, que o pos o Senhor por claro exemplo e treslado de todos os penitentes, e mortificadores de sua carne, dizõdo: Dos os dias de João Baptista, até o presente, o Reino dos ceos por força se toma, e os valentes mortificadores de sua carne o alcanção.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Um leite virginal*; assim chamado por causa da pureza da sua alvura.

— *Leite virginal*; especie de cosmetico que serve para branquear a pelle.

— Que pertence á Santa Virgem. — *O ventre virginal*. — «A primeira, Que o filho de Deos foy concebido no ventre Virginal por virtude do Spiritu sancto. A segunda, que nasceo de Sancta Maria, ficando Virgen antes do parto, e no parto, e depois do parto. E destas duas ver-

dades, conuem que colhames nas outras duas pera nosso ensino e saluagam.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

† **VIRGINALMENTE**, *adv.* (De virginal, com o suffixo «mente»). De um modo virginal.

VIRGINDADE, *s. f.* (Do latim *virginitas*, de *virgo*). Estado d'uma pessoa virgem. — *A virgindade de Maria era como um sacrificio continuo que ella fazia a Deus*. — A filha de Jephthé pedo para chorar sua virgindade, pois era a maior desgraça para as filhas da Judêa o morrerem virgens.

— O virgo.

— *Haver uma mulher de virgindade*; desfloral-a, deshonor-a.

— **SYN.**: Virgindade, castidade. Vid. este ultimo termo.

† **VIRGINEICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido virgineico*; acido gordo, d'um cheiro forte, extrahido da raiz do *polygala da Virginia*.

VIRGINEO, *A, adj.* (Do latim *virginæus*). Virginal.

† **VIRGINIA**, *s. f.* Tabaco da Virginia. — *Boa Virginia*.

— Termo de botanica. Variedade de tulipa.

VIRGO, *s. m.* O embaraço que se encontra ordinariamente no accesso das donzellas, que não tiveram copula carnal.

Qu'he o que haveis d'embarcar?

Seiscentos virgos postigos

E trez arcas de feitiços,

Que não podem mais levar.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— **LOC. PÓP.**: *Ter o virgo*; não ter tido copula carnal, ser virgem de corpo.

— *Tirar o virgo a uma donzella*; desfloral-a, deshonor-a.

— **Signo do zodiaco**. Vid. *Virgem*.

VIRGULA, *s. f.* (Do latim *virgula*). Pequeno signal de pontuação, que indica a monor de todas as pausas.

— Emprega-se a virgula para separar entre si as partes d'uma mesma phrase; colloca-se entre duas virgulas toda a proposição incidente puramente explicativa. Faz-se use da virgula quando um substantivo ou adjectivo seguido de qualquer complemento, quer elle comece, quer elle termine, pôde supprimir-se sem alterar a construcção. Separa-se por uma virgula toda a palavra em apostrophe, se começa ou termina a phrase, ou por duas virgulas, se está encravada n'essa mesma phrase. Emprega-se algumas vezes para substituir o verbo, que é subentendido no segundo membro da phrase.

† 1.) **VIRGULAR**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á virgula, que se assimilha a ella.

2.) **VIRGULAR**, *v. a.* Dividir com virgulas as phrases, sentenças, etc.

VIRGULOSA, *s. f.* Pêra que se come no inverno.

VIRGULTA, *s. f.* (Do latim *virgultum*). Termo pouco usado. Varinha das arvores.

VIRIDANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *viridans*). Que principia a verdejar.

1.) **VIRIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *virilis*, de *vir*). Quo pertence ao homem. — *Força viril*. — *Sexo viril*.

— *Idade viril*; idade de um homem feito. — *A idade viril mais madura inspira um ar mais sabio*.

Ja a este tempo aquelle que tomara
Dos dous do Zebedeo nome e appellido,
Da idade pueril que atraz deixara
Os tenros annos tinha consumido,
Agora na viril idade entrara,
E com estudo tal tinha aprendido
Quasi as linguagens todas do Oriente,
Que dellas usa assaz perfeitamente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 68.

— *Figuradamente*: Firme, corajoso, digno de um homem.

— *Defensão viril*; defensão esforçada.

— *Obra viril*; diz-se em opposição a *mulheril*.

2.) **VIRIL**, *s. m.* Obra de vidro em que se põe alguma reliquia, ou cousa que não se quer tocada; por resguardo de pó, de a mudarem, etc., espoeie de ambula.

VIRILHA, *s. f.* Termo do anatamia. A parte superior da côxa, onde se une á outra, ficando em meio os membros da geração.

— *Quebradura das virilhas*; hornia intestinal.

VIRILIDADE, *s. f.* (Do latim *virilitas*, de *virilis*). Idade varonil, de 41 até 56.

— Por extensão: No homem, capacidade de gerar.

— *Figuradamente*: Força; vigor. — *A virilidade do espirito*.

† **VIRILMENTE**, *adv.* (De *viril*, com o suffixo «mente»). Do um modo viril.

— Com virilidade, vigor, robustez.

VIRIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *viripotens*). Forte, vigoroso, robusto.

— *Moça viripotente*; moça que pôde casar, e soffrer a copula com um homem.

VIROLA, *s. f.* (Do latim *virola*). Circulosinho do metal, em roda do cabo da ferramenta, para que o cabo não rache.

— Termo de relojoaria. Nome que se dá ás peças de um relógio, que sustêm outras.

VIROSO, *A, adj.* (Do latim *virus*). Termo de medicina e de botânica. Que é dotado de qualidades nocivas; o quo se attribue a um principio desconhecido em a natureza.

— *Substancias virosas*; substancias que tem um sabor nauseoso particular.

— Venenoso, virulento.

— Que tem cheiro fetido, desagradavel.

VIROTADA, *s. f.* Golpe de virote.

VIROTÃO, *s. m.* Virote grande.

VIROTE, *s. m.* Vira grande, setta curta ompennada. Alguns virotes eram de arremesso.

— Peça da balestilha de tomar a altura do sol, que a cruza.

— *Figuradamente*: *Olhar pelo virote*; estar acutelado, estar áleria, vigiar, guardar.

— *Virotes cabeçudos*; com o ferro quebrado, ou embolado, para não ferir caça, o talvez armados do fogo.

— *Virotes da espada*; o ferro atravessado sobre os copos, o que sobeja por fóra d'elles.

— *Figuradamente*: Pessoa que se manda em procura de outra de que não se sabe novas.

— Termo de nautica. As peças das obras mortas, que formam o remato do navio sobre os pés mancos, de alto a baixo.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Nunca de rabo do porco bom virote*.

VIRTAES, *s. m. plur.* Termo da Asia. Avençal.

VIRTE, *s. m.* Termo da Asia. Lista, que nas aldêas de Goa se faz dos avenças, ou socios das varzeas.

VIRTUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *virtus*). Que em virtude, força, actividade equivale a outro, e pôdo fazer os mesmos effeitos. — *Calor virtual*.

— Termo de mechanica. Que é possível, sem que se provoja nada na sua realidade.

— *Velocidade virtual*; espaço infinitamente pequeno percorrido na direcção de uma força pelo ponto d'applicação d'essa força.

— *Momento virtual*; o producto da força multiplicada pela velocidade virtual.

— Termo de physica. *Fóco virtual de um espelho, de uma lente*, etc.; fóco determinado pelo oncontro dos prolongamentos geometricos dos raios luminosos.

VIRTUALIDADE, *s. f.* Caractor, qualidade do que é virtual.

VIRTUALMENTE, *adv.* (De *virtual*, e o suffixo «mente»). De um modo virtual, em opposição a *formalmente* o a *actualmente*.

VIRTUDE, *s. f.* (Do latim *virtus*). Força moral, coragem.

— Firme disposição da alma em fugir do mal e fazer o bem.

E agora que buseas lá?
Buseo honra muito grande,
E eu virtude, que Deos mande
Que tope co' ella ja.
Outra addição nos acude:
Serevo logo hi a fundo,

Que busea honra Todo o Mundo,
E Ninguem busea virtude.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ao tempo de sua morte; porque o roino ficava sem hordeiro, mandou que esta copa fosse levada por todas as côrtes de príncipes, pera provarem os cavalleiros: e que aquelle que fosse de tanta virtude, que tomando-a na mão a fizesse tornar em toda sua claridade e perfeição pera nunca mais a perder.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90. — «Esto malvado, e inimigo de toda virtude, desejando a Ilha do Prazer descausado, que confina com a côsta do seu Reino, mandou a ella alguma gente pera a tomar: meu sogro como não tinha mais bem, escreveo logo a seu filho, e a meu pai que lhe fossem ajudar a defender sua terra, os quaes ajuntando alguma gente foraõ em sou socorro.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 28. — «E a Raynha por suas grandes virtudes, o muyta bondade, e pollo grande amor que a el Rey tinha, não abastou consentir nisso, mais ainda pediu por mereo a el Rey que lho deixasso eriar em sua casa, o que como a proprio filho o criaria, do que el Rey foy muyto alegre, e mandou logo por elle.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 113. — «Ondo acabou seus dias cõ grande quietaçam naquella vida solitaria, no quo mostrou a finoza do sua virtude, e a grandeza do seu animo. Diz Seneca que de coraçõ grande he desprezar cousas grandes. E Quintiliano diz, que assaz ho do riquezas não as desejar. Estãdo huma noite ceando Philippo rey de Macedonia disse aos philosophos, que tratassem alguma questam, o foy ella, qual era a mor cousa do mundo. Hum respondeo que o monte Olympo, que com sua altura traspassava as nuvens, e chegava cõ seu cumo onde os ventos não podã chegar, dõde vieram os Gregos a chamarlhe Olympo, que quor dizer todo resplandecente, porque tem o sol clarissimo, e não he de nenhuma nuvens ofuscado nem encuberto.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida solitaria, cap. 5. — «Houvo mais el Rei D. Manoel o Infante D. Luiz Duque do Beja, Condestavel de Portugal, Principe ornado de virtudes singularissimas, cujo filho foi o senhor D. Antonio Prior do Crato; O Infante D. Fernando, que casou com D. Guiomar, filha do D. Francisco Coutinho Conde de Marialva, o de sua mulher D. Britis Condega de Loulé, e sem ficarem filhos dentre ambos, faleceo em Abrantes em idade de vinte e sete annos.» Frei Bernardo do Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Por onde quem quer emprehender virtudes grandes, não ha tanto do pôr olho no pouco quo pode, quando so ve proso d'affeições desordenadas,

quanto no muyto que Deos pode em quem se delibera a romper por ellas.» Paiva d'Andrado, *Sermões*, part. 1, pag. 123. — «Mas deixando o que muytos Doutores dizem, parece-me que quis nosso Senhor com isto mostrar a perfeição e grandeza do espirito Christão, que nos elle mereceo, a qual nunea se contonta com nenhum grao do virtude que tenha, mas tendo postos os olhos nas perfeições diuinas sempre aspira a cousas mayores.» *Ibidem*, pag. 138. — «Imagino que sendo esta a virtude que mais doseja encobrir-se, não se podia melhor occultar quo entre as sublimes qualidades de V. E. He certo que não haveria quem euidasse em busea-la no coração do V. E. observando-se a magestade, e o respeito que imprimo a sua prosença nos animos dos que tem a honra do conhecel-a.» Cavalloiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 20. — «Monsieur, dignai-vos de aceitar os agradecimentos muito sincoros quo pelos bons officios que a minha Mãe prestastes vos dedico; faltão-me oxpressões para a gratidão; mas esta só com a minha vida tem do acabar. Peço-vos que para com a vossa Espôsa sejaes o intérprete d'este meu sentir. O que Madama de Senneterre mo disse de suas virtudes, da sua sensibilidade, me recordou, que desde a sua infancia ou tinha prognosticado as qualidades de que ella seria possuidora em mais crescidos annos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Vir humilde esperar o santo Asperges
A porta deste Alcaçar, de repente,
Mudando de systema, hoje refusa
Este obsequio render, este tributo,
Do tão altas *virtudes* merceido.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

Ditoso o Cidadão, se o brádo escuta;
Que a *Virtude* lhe dá! Não ousa o crime
Amostrar-lhe o semblante horrondo, o feio;
Com pouco se contenta, e só deseja
O que á vida ho bastante; o luxo ignora,
Inutil fructo do trabalho, o lida.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Não deve suffocar-se e abafar com o peso de gravissimos negocios; divirta-se em boa hora e embora, nem isto é contra a virtude, antes é exercicio de eutrapéla, na doutrina de S. Thomaz.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

— Diz-so tambem de tal ou qual qualidade particular.

— *Virtudes civicas*; amor da gloria, da patria.

— *Virtudes theologaes*; a fé, a esperanza, o a caridade.

— *Virtudes cardeaes*; a prudencia, a justiça, a fortaleza, e a temperança.

— Valor, coragem. — «Quando Nosso

Senhor Deos fez as creaturas assy ás rasoavecs, como aquellas, que carecem de razom, nom quis que todas fossem iguaes, mais estabeleceo o ordenou cada huma em sua virtude, o poderio, departando-as segundo o graao, em que as pos.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 63, § 1. — «Mas isto he proprio da virtude e nobreza do sangue: om qualquer idado logo se mostra, ainda quo seja nos maiores perigos da vida.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 5. — «Mas basta que ham de ser liberaes e d'alto animo, não querendo satisfazer só eõ palauras a falta de suas obras, semelhantes áquelles em cujos reynos correm palauras por moeda. Isto baste quanto a liberalidade, que dissetes ser necessaria ao Principe, como lhe saõ muitas outras virtudes o sciencias. Ao monos, disse o jurista he lhe necessaria a sciencia do direito, pois ha do fazer guardar as leis, e he impossivel fazelas guardar som as saber: Quanto mais quo habi ás vezes tempo, em que he necessario fazer leys, e não se podem fazer as nouas som saberm as antiguas.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 7. — «Na Corte houve sobre esta eleição diversos sentimentos: alguns a notarão por enjoja, e outros por costume; tanto, que nas virtudes em que lhe não podião achar faltas, lho arguião excessos: foi porém tão bem avaliada dos mais, e dos melhores, que el Rei se alegrava de haver achado homem feito á vontade de todos.» Jacintho Freire d'Andrado, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

Sob os arcos triumphaes da inclita Goa
Altas pompas de Roma, e altas *virtudes*
Quo só geraram Lusitania e Roma!

GABRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 17.

— Pessoa virtuosa.

— Castidade, fallando das mulheres.

— *No meio das tentações, esta mulher conservou sua virtude.*

— Qualidade quo se torna propria para produzir certos effectos. — «E della se estila aquelle portento entre as agoas estilladas, que pelas grandiosas virtudes se póde ehamar remedio universal, como se verá no seu titulo das agoas estilladas: com tudo se faz mensão della aqui, por ser tambem do numero das plantas já murchas, por esquecimento do nome, e arriscada de fiear de toda segada, pela ferrugenta foyce do tempo.» Gabriel Grisley, *Desengano para a medicina*, canteiro II.

— *Virtude celestial*; virtude do eõ.

— «Quiserã nisto significar os antigos que a justiça he huma virtude ceestial, pos a collocaram no ceo, e quo está antre as outras virtudes cardeaes, no meio d'ellas como mais excellente, e que dá, reparte, e distribue, cõforme aos mereci-

mentos, sem attentar pera affeição. Isso, disse o theologo, quis significar Cassiodoro sobre os psalmos, quãdo diz quo a justiça não conhece pay nem mãy, mas a verdade.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 3.

— *Pessoas de virtude*; pessoas virtuosas, pessoas do merecimento moral. — «Pondora alma minha, quando tu peecaste gravemente em presença de Deos, e diante do teu Anjo, em que conceito fi-eavas para com Doos, e o teu Anjo? Não há eousa, que no mundo tanto se tema como a infamia, principalmente para com pessoas do virtude, porque huma só val por muitas.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 187.

— *Virtudes moraes*; o oxoreicio dos deveros moracs, e religiosos. — «Assi como da terra esterile sae o ouro, e tem ella em si minas de excellentes metaes, assi ás vezes d'hum gentio sao marauilhosa doutrina, e ainda que esterile polo defeyto da fe, todavia olhada sua vida, achar lheis ás vezes minas do grandes virtudes moraes, ainda que imperfeitas por falta das theologaes. Mas basta que entendiam elles quã excellente ora a vida solitaria, pois trocauam por ella a publica. Anaxillo o philosopho por lograr a doçura da vida solitaria, desprezou o principado de Athenas, dizendo, que queria antes ser seruo dos bõs, que algoz dos máos.» Heitor Pinto, *Dialogo da Vida solitaria*, cap. 4.

— *As virtudes celestes*; os anjos do quinto eõro.

— *A virtude natural derribada*; as forças naturaes prostradas, abatidas.

— Validade legitima.

— LOC. PREP.: *Em virtude*; om consequencia de, em razão de.

— *Por virtude*; por força, pelo poder.

— «Eu por elles rogo: nam rogo pollos mundanos senam por aquellos quo escolhostes, e me entregastes. Padre Sancto guarday om vosso nome aquelles quo me destos, pera que elles sojam huma eousa em amor, e charidade, como nós somos. Sanctificayos por virtude de vossa palaura que he a verdade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Fazer da necessidade virtude.

— Virtudes vencom signaes.

— Desejo de soledade, ou muita virtude, ou muita maldado.

— Virtude precede, quando força code.

— Se soubesse a mulher a virtude da arruda, buseal-a-hia de noito á lua.

VIRTUOSAMENTE, *adv.* (Do virtuoso, com o suffixo «mente»). De um modo virtuoso. — *Viver virtuosamente.*

VIRTUOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Virtuoso. Mui virtuoso.

VIRTUOSO, *A, adj.* (Do latim *virtuosus*, de *virtus*). Que tem virtude. — «E

del Rey dom Affenso, que sancta gloria aja, não ficarão mais filhas que el Rey dom Joam, e a Infanta dona Joana, mais velha que el Roy, que solteira sem casar, com vida, e obras de muy virtuosa, e catholica Princesa, se finou no Mosteiro de Jesu Daueiro dahy a muytos dias em hidade de trinta e seis annos, no anno de mil e quatrocentos e nouenta, como adianto será.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 22. — «Domingo em se querendo per o sol, vinte e cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e nouenta e cinco, om idade de corenta annos e seis meses, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher vinte e cinco, e reyneu quaterzo annos e dous moses, e sendo muyto virtuoso na vida acabou desta maneira, que he muyto pera auer ino-ja.» Ibidem, cap. 212. — «E neste proprio tompe que o Duque chegou a porta, bem longe de cuidar o que so fazia, o deixou el Rey, e declarou no dito testamento, por só e legitime herdeire destes Reynos, e senhorios, e deixoulhe e sonher dom Iorgo seu filhe encomendado como vassalo seu. O qual tostamento foy assy verdadeiro e virtuoso que Deos foy com elle seruido, e todos os de Reyne muy contentes.» Ibidem, cap. 208. — «E per isse diz e Propheta. Que Deos he marauilhoso om seus sanctos. E assi como e Sonhor he engrandecido em a alma virtuosa cuja imagem, e semelhança de Doos está reformada pella graça, e dões sobre naturaes; assi pollo centrairo em a alma viciosa quãte em si he Deos abaido, perque sua imagem esta nella affoadada, e cseurceida. O misoraue peccador isto deuia bastar pera te cõfundir, e fazor tornar em seu accordo.» Fr. Bartholemeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «O corpo assim como so achou na batalha foi depositado om Alcacero, o dahi levado a tanto numero de annos, e o quo foi lamentavel, hum Rei de vinto o quatro annos, quo fõra do neste caso aceitar poucos conselhos, era em tudo o mais ornado de virtudes, o dens naturaes convenientes a hum justo, e virtuoso Principe.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Medicamento virtuoso*; medicamento pederese, effieaz.

— Dado á virtude; entregue a ella.

— Conforme á virtude.

— Pudico, casto, fallando das mulheres.

— Que é inspirado pela virtude.

— *Acção virtuosa*. — *Paixão virtuosa*.

Vós sois o valoroso
Campião do Christo, quo em virtuosa guerra
Consummastes ditoso

O triunfo melhor, quo ha sobre a terra:

A' Patria verdadeira

Levando as almas por tão sã carreira.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «A primeyra, he que ainda se encontra nelle a propria payxãe de Autor contra o sexo, a qual seria conveniente adoçar com o uso da imparcialidade, que he virtuosa em todas as occasioens, e em todas as materias semelhantes.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 18.

— Substantivamente: *Um virtuoso*. — *Os virtuosos*. — «E com tudo elles sam muytas vezes nas cleyções preferidos aos bõs. Dizia Catão Vticense quo a causa porquo nunca fora consul, era, porque viuia na Republica de Remulo, como se ouera de viuer na cidade de Platão. Queria dizer quo não elegião os Romanos em consules senam a indignos, sem fazerem conta dos virtuosos e que elle fazia com que o nam fizessem, com fazer virtudes, tam abatidas entam em Roma como ostimada naquella perfecyta cidade!» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 9.

VIRULENCIA, *s. f.* (Do latim *virulentia*, de *virulentus*). Qualidade de que é virulento.

— Figuradamente: Diz-se de que se compara á virulencia dos humores.

— Veneno, peçonha.

VIRULENTO, *A*, *adj.* (Do latim *virulentus*). Terme do medicina. Quo participa da natureza do virus, que é produzido pelo virus. — *As molestias virulentas*.

— Figuradamente: Fallando dos discursos, dos escriptos que se comparam ao humor virulente. — *Disputa virulenta*.

— Diz-se das possoas. — *Que virulento jornalista!*

VIRUS, *s. m.* (Do latim *virus*). Terme do medicina. Principio de transmissão de muitas doencas contagiosas. — *O virus syphilitico*. — *O virus variolico*. — *O virus vaccinico*.

— *Materia* quo infeiona o corpo, como peçonha.

† **VIS**, *plur.* de *Vil*. Vid. *Vil*. — «Os vis, e fracos soldados que o deixáráõ, se forão meter no navio, e osperando por elle até amanhecer, vende que tardava deraõ à vela pera a fertaleza, aonte chegáráõ ao mosme tempo que a cabeça do seu valento, e esforçado Capitãõ apparecia posta na lança, acompanhada daquella infernal turba, que com vozes, gritas, e tangeres mestravaõ o cententamento daquella vitoria.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 4. — «Oh como são vis, o dospreziveis todas as ceusas terrenas, quando ponho os olhos nas celestias! Bem considerado o Mundo, sua grandeza he poquenhoz; sua abundancia, pobreza; sua sciencia, ignorancia; suas alegrias, tristezas; sua luz,

trevas; sua felicidade, miseria: aqui a honra he hum pouco de funo, a fazenda he huma pouca de terra, e a vida he servir á corrupçãõ.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 57.

VISAGE. Vid. *Visagem*.

VISAGEM, *s. f.* (Do francez *visage*). Terme antiquado. O rostõ; a cara.

— Cara feia.

— *A visagem da celada*; a cara, ou parte da armadura que cobria o resto, o tinha aberta para se respirar.

— *Plur.* Caras, caretas, geitos com o rosto, carantonhas.

VISAGIA, *s. f.* Vid. *Visagra*.

VISAGRA, *s. f.* Vid. *Misagra*, ou *Bisagra*, ou *Vizagra*.

VISANTE. Vid. *Besante*.

VISÃO, *s. f.* (Do latim *visio*). A acção do vêr.

— *Apparição*.

Chama o Rei os senhores a conselho,
E propõe-lhe as figuras da visãõ;
As palavras lhe diz do santo velho,
Que a todos foram grande admiração:
«CAM., LUS., cant. 4, est. 76.

— «(Que eraõ multe comprides, e espalhados por cima de rosto, e das costas, e com esta medenha visãõ, a que se todos encomendáráõ, remetêráõ cõ a fortaleza, tocando todos os seus instrumentos, e dando tamanhos gritos; que ensurdeciaõ o mundo).» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 7.

Com grande sobresalto, grande espanto
Acorda Coleimãõ, eo'o que passára,
Contempla na promessa, e vê que ho tanto
Que duvida se o ouviu, ou so o sonhára;
Mas já sentindo o effeito em si de quanto
Qualquer dos sous então nelle inspirára,
Dá credito á visãõ, e determina
Fazor o que ella manda, e elle imagina.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 105.

Quando o nosso Deaõ, todo engolfado
Na Celeste visãõ, se veste alegre,
As meias gris de fer, e mais as luvas.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— *Imaginação* do que se vô alguma cousa.

— Qualquer cousa estranha, do apparençia fõra do commum, que nos apparece.

— *Visão directa*; a quo se faz pelos raios da luz saides do objecto.

— *Visão reflexa*; a quo so faz vendo os objectos representados em espelhos.

— *Visão refracta*; a que se faz pelos raios refrangidos, ou refractos, que saem do corpo mettido em aguã, ar, ou debaixo de vidros concavos ou convexos, o passando a luz de um meio mais ralo a outro mais denso, e vice-versa.

— Causa que se mostra maravilhosa-mente.

— Visão *beatifica*; a vista do Deus no céu.

— *Plur.* Espectros, cousas horríveis que apparecem.

— *SYN.*: Visão, *aparição*. Vid. este ultimo termo.

VISAR, *v. a.* (Do francez *viser*). Pôr o visto. — É gallicismo, mas muito usado hoje.

VISAVO, *s. m.* Vid. Bisavô.

VISAVÓ, *s. f.* Vid. Bisavó.

VISCERA, *s. f.* (Do latim *viscera*). Termo de anatomia. Todo o órgão, mais ou menos complicado, alojado n'uma das tres cavidades splanchnicas: a cabeça, o thorax, o abdomen; ou n'este ultimo quasi particularmente.

— Termo de botânica. Diz-se dos vasos fasciulares, que sobem na haste das plantas.

VISCERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *visceralis*, de *viscera*). Termo de anatomia. Quo diz respeito ás visceras. — *Os tecidos visceraes*. — *Dôres visceraes*.

— Figuradamente: Essencial, mórmonte em termos de pratica. — *As condições visceraes d'un contracto*.

† VISCERALMENTE, *adv.* (De visceral, e o suffixo «mente»). De um modo intrinseco, profundo. — *As revoluções religiosas modificam visceralmente o systema das idéas, dos costumes e das instituições*.

VISCERIO, *Vid.* Viscera.

VISCEROSO, *A, adj.* (De viscera, e o suffixo «oso»). Que diz respeito ás visceras, que lhe é concernente.

VISCIDEZ, *s. f.* Termo de medicina. Qualidade do que é viscoso, viscosidade.

— Vicio, qualidade viciosa, dyserasia, má constituição.

VISCIDO, *A, adj.* Viscoso.

VISCO, *s. m.* (Do latim *viscum*). Gru-de vegetal com que os caçadores untam as varas para prenderem as aves que n'ellas pousam.

— Figuradamente: Causa que prende, atasea como a vasa, lodacal.

VISCONDADO, *s. m.* A dignidade de visconde.

— O territorio de visconde.

VISCONDE, *s. m.* Titulo de nobreza inferior na graduação ao conde; tem coronal sobre o escudo.

VISCONDESSA, *s. f.* Mulher do visconde.

— Senhora do viscondado.

VISCOSIDADE, *s. f.* Propriedade pela qual as particulas d'uma substancia adherem umas á outras. A viscosidade natural das partes da agua faz que as inferiores arrastem as superiores, que n'um canal horizontal não teriam tido movimento algum.

— Lympha, baba viscosa do estomago.

— Propriedade peculiar aos liquidos

esposos e glutinosos, d'onde resulta a grande adherencia de suas moleculas, e a facultade do correr em filetes mais que em gottinhas.

VISCOSO, *A, adj.* (Do latim *viscosus*). Diz-se das moleculas das quaes umas tem adherencia com as outras, fallando de um liquido. — *Licor espesso e viscoso*. — *Humor viscoso*.

— Diz-se tambem de uma substancia pegajosa, mais ou menos tenaz.

VISEIRA, *s. f.* (Do francez *visière*). A visagem da armadura, peça que cobre o rosto pegada ao elmo.

— *LOC.*: *Calar a viseira*; deixal-a cair sobre o rosto.

VISGO, *s. m.* Vid. Visco.

VISGUEIRO, *s. m.* Arvore do Brazil que produz umas vagens cheias de visco; eresece muito, tem a folha miuda e a madeira molle; serra-se para caixões d'asucar; o miolo é bom para algumas obras.

VISGUENTO, *A, adj.* Pegajoso, viscoso. — Untado de visco.

VISIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *visibilitas*, de *visibilis*). Termo de physica. Propriedade que tem os corpos de poderem ser aperechidos por meio do sentido da vista. — *Estabelecer os limites da visibilidade dos objectos immergidos no mar*. — *A visibilidade de todos os corpos é o espectáculo do universo offerecido ao homem*.

— Qualidade que torna uma cousa manifesta.

— Apparencia que torna as cousas visíveis.

† VISINHANÇA, *s. f.* Vid. Vizinhança. — «Este Soldado Halaudin se passou pera Viantana, dondo D. Estevão da Gama, sendo Capitão de Malaea, tambem o lançou fóra pela ruim vizinhança que fazia. E nas pazes que lhe fez, o obrigou a se passar pera Muar, onde estaria sem fazer forte algum, e alli se aposentou em hum lugar chamado Tangor, onde viveo tres, ou quatro annos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5. — «Acho graça n'esta historia. Fóra a baptizar em um lugar d'esta minha vizinhança a filha de um escondeiro; e porque ouviu que a outra de um titulo tinha sua mãe mandado pôr na pia tres nomes; como a elle lhe custava barata a grandeza, igou um furo mais á vaidade, o mandou baptizar a menina com quatro nomes.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

VISINHO, *A, adj. e s.* Vid. Vizinho.

Buscis vosso natural, que é ter o fim mais vizinho, ou contra o vosso caminho, busco principio a meu mal.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INÉDITAS, pag. 25.

— «E porque o lavrador da herdade

se queixava, que estes visinhos lho podião fazer danno ao seu gado, e searas, lhe pozerão clausulas no aforamento, que queixando-se o lavrador do tal foreiro, lhe dorrubariañ as casas, sem por isso lho tornarem nada.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 5. — «O Rei visinho, com lagrimas de lastima, e agrado, lhes accoitou a offerta, ou fosse ambição, ou humanidade. Escolheo entre os seus mil soldaos benemeritos do fação tão grande, querendo ser o mesmo Rei companheiro, e Capitão de todos. Partirão no silencio da noite, e ehgando á Cidade, lhe derão os conjurados huma porta, por onde entrãõ, fazendo-se senhores do Castello com leve resistencia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «E aeabar em Calapor a que está começada com o nome de Santa Cruz; e na Ilha visinha de Corão levantareis outra, da traça, o magestade que vos parecer conveniente, pois he cousa, que nada mais despertará nos Gentios a devoção ás cousas de nossa Santa Fé, que a affeição que de nossa parte virem.» Ibidem, liv. 1. — «Extingu-se com as sombras da noyte a obrigação da promessa, levanta-se a mulher mais cedo, o mais indiscreta do que costumava, e parto logo para casa de uma visinha.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 54. — «Debalde lhes expuz que não eramos Phenices: apenas nos dorram ouvidos, e houveram-nos por eseravos, em que traficavam os Phenices: somente tinham o fito no lucro da presa. Ja viamos branquejar as ondas com as aguagens do Nilo; o tinhamos defronto a costa do Egypto, quasi de nivel co'a agua do mar. Chegámos a ilha do Pharos, visinha á cidade de Nô; e d'aqui montámos o Nilo athé Memphis.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, Telemaco, liv. 2. — «Visinha a esta bella costa está situada a cidade de Tyro. Esta grande cidade parceo estar boiando sobre as aguas, e reger o mar todo: a ella eoncorrem negociantes de todas as partes do mundo; e seus habitantes são os mais acreditados mercadores que ha no universo.» Ibidem, liv. 3.

Co'a vista no visinho cavalleiro Deu... estremece... ao atalude os volve.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 9.

— «E porque o lavrador da herdade

† VISIOMETRO, *s. m.* Instrumento que indica, para todas as vistas, o grau da força visual, e os vidros correspondentes.

VISIONARIO, *A, adj.* (Do francez *visionnaire*). Que erê ter visões, revelações.

— Figuradamente: Que tem idéas loucas, extravagantes e ehimericas. — *As más qualidades dos espiritos visionarios*.

— Substantivamente: Um visionario.

VISIR. Vid. **Vizir.**

VISITA, s. f. Acto de ir vêr alguém por civilidade ou por dever.

— *Fazer visita; ir visitar.*

— *Bilhete de visita; cartão* que se deixa em casa do individuo que se quer visitar, e cujo individuo so não encontra em casa.

— Pessoa que so recebe como visita.

— *Tenho hoje visitas em casa.*

— Diz-se de um medico, de um cirurgião que vae vêr um doente.

— Diz-se de um medico, de um cirurgião que percorre as salas d'um hospital para vêr os doentes, o prescrever os diversos tratamentos.

— Posquiza, o acto do visitar um lugar, uma circumscripção, quer para achar ali alguma cousa ou alguém, quer para vêr se tudo está em ordem. — *Visita domiciliaria.* — *Visita dos logares.* — *O commissario de policia fez a visita a esta circumscripção.*

— *Visita de cadaveres;* o exame que os medicos nomeados pela justiça fazem de um corpo morto, averiguando assim das causas da morte.

— Termo de marinha. Inspeção que se faz d'um navio para conhecer exactamente o estado em que elle está.

— Termo antiquado. Presente, ou mimo com que os omphyteutas ou foreiros costumavam mandar visitar uma ou mais vezes no anno o sonhorio.

— **LOC. POP.:** *Visita de medico;* visita breve.

— Acto do devoção que se cumpre n'uma igreja, n'um hospital, etc. — *A visita de uma igreja.*

— Gyro que os bispos fazem na sua diocese, e os geraes d'ordens nos mosteiros. — *Visita pastoral.*

— Termo de theologia. Castigo eccleste.

— Graças obsequiosas. — *As visitas particulares do Verbo que vem a nós para nossas consolações.*

VISITAÇÃO, s. f. (Do latim *visitatio*). O acto de visitar, visita. — «Alguns dias esteve Palmeirim na corte, tão occupado de visitas, que lho não davam lugar a poder-se aproveitar do tempo em nenhuma cousa de seu gosto; porom quando se iam acabando teve algum espaço de entender no que mais trazia a vontade, e tanto o atormentava o cuidado que sempre tivera, que nunca lhe dava nenhum descango, que isto tem os bons namorados.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 135. — «E per espaço de dous dias que depois desta visitação Pedralvarez ali esteve: sempre de huma, e outra parte ouue recados, o obras de grande amizade.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 3.

— Foragem que outr'ora se pagava, como a colheita, jantar, parada ao senhor da terra quando ia a ella uma vez cada anno.

— *A Visitação da Santa Virgem, a festa da Visitação;* a festa instituida em memoria da visita que Maria fez a Santa Isabel; celebra-se a 2 de julho.

— Quadro, estampa, imagem que representa a Visitação.

— *Ordem da Visitação;* ordem do religiosas instituida em honra d'esta visita da Santa Virgem por S. Francisco de Salles.

— Informação que tira o visitador do bispo.

VISITADO, part. pass. de *Visitar.* — «Partido deste porto de Pedir, chegou ao de Pacon, onde tambem foi visitado d'ElRey, mandando-se desculpar da culpa que lhe ello punha na morte do Portuguoz, e ferimonto dos outros da companhia do João Viegas.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2. — «Brauo hia Sam Paulo: o determinado de offender a Deos, quando com luz celestial foy supitamente visitado. Em suas treuas estava S. Matheus quando o Senhor olhando pera elle o illuminou interiormente. Nunca S. Pedro chorara aor negado seu Mestre se o Senhor nam olhara para elle e nam o visitara primeiro interiormente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Visitado alguém com presentes, mimos, etc.*

— Culpado em visitação do bispo.

— *Figuradamente: Visitado de Deus com luzes, trabalhos, etc.*

VISITADOR, A, s. Pessoa que visita.

— *S. m.* Homem que vae visitar por si, ou mandado de outrom.

— Um official do terreiro do trigo do Lisboa.

— O sacerdote que visita a igreja por commissão do bispo, o chrisma, etc.

† **VISITANTE, part. act.** do *Visitar.*

— *S. 2 gen.* Pessoa que visita.

VISITAR, v. a. (Do latim *visitare*). Ir vêr alguém a sua casa. — *Visitar um amigo.* — «O imperador o visitava muitas vezes, fazendo-lhe muitas honras; porque alem deste principe, como se já disse, ser cavalleiro famoso, era tão aprazivel e de tão boa conversação, que fazia quorer-lhe bem todo genero de homens.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 85. — «Ao outro dia foy ElRey visitar o Governador, o lhe pedio mandasse chamar o Bispo, e Prelados, e os Fidalgos velhos, que tinha que lhe dizer. E vindo todos lhes fez alli esta breve fala.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 5. — «O Governador assim o fez, e desembarcou em Cochim, o foy visitar o Visoroy que o recebeo secamente, e alli lhe fez entrega da India, e se recolheo pera sua casa, mandando logo navios a Goa em busca de sua mulher pera so embarcar pera o Reino.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 1.

Vim eu vel-os, *visital-os* dar-lhe a minha benção toda; são filhos, além de criá-os ha homem de acompanhá-os n'estas duas, morte e vóda.

ANTONIO PRESSES, AUTOS, pag. 365.

— «Estando ainda el Roi em montomor ho mandarão visitar hos Reis dom Fernando, e dôna Isabel sua molher, por dom Afonso da Sylva, pessoa principal de sua corte, e per elle além das gratificações, ordinarias, e acustumadas entre hos Reis nos principios de seus Regnados, lhe mandarão commetter casamento com ha Infante dôna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palavras.» Damião do Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 11. — «Por auer ja dias que esperava por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que so fez logo prestes com sua casa, molher, e filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honra; e das outras tomou Francisco do Mello as que se poderam marcar, e as mais mandou poer o fogo.» *Ibidem*, part. 3. — «Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, e populosa, em quo a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteve, que foram vinte dias.» *Ibidem*, part. 4, cap. 11. — «E havia poucos dias que a Goa viera hum Embaixador d'ElRei de Bisnaga com grand apparatus, ao qual Affonso d'Albuquerque fez muita honra, e posto que mostrasse vir visitallo da sua vinda do estreito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os Mouros do Reyno Decan, e quo ambos partiriam o ganhado, tudo por dorradeiro vinha acabar nestes cavallos.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 1. — «Exaqui as proprias palavras de Monconis. Disse-me o Arcebispo de Mayença, que Busardiore morador em casa de hum Cavalleiro de Praga, achando-se em perigo de morte escrevera a Vienna de Austria a hum homem seu amigo chamado Caos, pedindo-lhe que viesse prontamente visita-lo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 8. — «D'aqui nasceu a grand cautella que havia em observar as pessoas que fallavam com Diogo de Mendonça, ou o iam visitar a Salrêo, padecendo, ainda que não innocento, sob o poder de capitães ou tenentes indignissimos, mormente um chamado F. Cachimbo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

— Particularmente: *Fazer visitas.* — *Visitar os chefes.*

— Inspeccionar, vêr se as cousas estão na ordem em que devem estar. — *Visitar os arsenaes.* — *Visitar uma diocese.* — «Levado das quaes persuasões fez

humana jornada nos lugares de Africa tão desacompanhado de Soldados, e mais cousas necessarias para fazer cousa de importancia, que com nome de visitar aquellas fronteiras se tornou ao Reino não arrependido de seu intento, mas com dobrada vontade de o executar.» Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Como seu parente S. Rosendo viesse visitar aquelle Mosteyro de Vieyra, e gastassem ambos grande parte do dia em colloquios Divinos, hum rustico que andava concertando os telhados de casa, so poz a murmurar daquella conversação, em pena do qual foy supitamente arrebatado do Demonio, e o matara so as oraçoens da Santa o não livraraõ daquella tribulaçaõ.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25. — «Donde se partio aos quatro dias do mes Dagosto, sem passar cousa que do contar seja ate chegar a Dio, onde depois de surto, o mandou visitar Miliquiaz capitão, e governador da cidade por el Rei de Cambaia, offerecendosse a favor tudo o quo lho delle comprisse.» *Damião do Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 44.

— Figuradamente: *O planeta dourado visita aquelle sino que no salgado reino foi gerado.*

E cinco dias antes que o dourado Planeta visitasse aquelle sino
Que no salgado Reino foi gerado
E no Ceo tem assento alto e divino,
Surge o Governador, acompanhado
Do seu nobre apparatus, delle dino,
Meia legua daquella forte e brava
Cidade, para onde ella navegava.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 2, est. 18.

— Ir vêr por caridade, ou por devoção. — *Visitar os hospitaes.* — *Visitar as prisões.* — «Então nos deraõ hum sacco darroz, e quatro taéis em prata, e huma colcha para nos cubrirmos, o nos encommendaraõ muyto ao Chifuu, quo era o alcaide a quem hiamos entregues, e se despidiraõ do nós com muyto boas palavras, e se tornaraõ a visitar a enfermaria da prisãõ que atrás disse, onde então avia passante de trezentos enfermos, e como ao outro dia foy menham elara, nos mandaraõ a carta que lhe tinhamos pedido mutrada com tres sinetes do lacre verde, a qual dizia assi.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 83.

— Termo de theologia. Lembrar-se da humanidade, fallando de Deus. — «E tu muytas vezes desprezãdo o mesmo lume, apagando com peccados mortaes, nam te desempareou, mas tornoute a visitar muytas vezes com misericordiosas inspiraçoens, chamandote e conuidandote que quisesses tornar à luz. Ay de ti que eais-te em peccado mortal despois do Bautismo. Se o senhor te nam viesse busear, e

visitar, em teu peccado morrerias pera sempre: porque tu a elle nam o podes visitar primeiro.» *Frei Bartholomeu dos Martyres, Gatecismo da doutrina christã.*

— *Visitar as reliquias dos sagrados apostolos.* — «Concluido o negocio da embaixada, quiz o Bispo, pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados Apostolos.» *Frei Luiz de Sousa, Hist. de S. Domingos*, liv. 1, cap. 2.

— Ir ter, fallando dos animaes. — «E andam tão destros n'ellas que de duas leguas as conhecem pelo faro; o praza a Deus que entre elles não haja muitos senhores de paquife o cimeira que tambem neste dia fazem armazem de barriga; e a estes desejo eu de perguntar que mal lhes fez o carnal no discurso de tantos mezes, onde os foi sempre visitando diversidade de animaes, tornando sempre á risca.» *Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas*, pag. 83-84.

— Diz-se dos paizes, dos monumentos, etc., que se vão vêr por curiosidade, ou por um interesse particular.

— Examinar alguma cousa com cuidado, minuciosamente. — *O cirurgião visitou a ferida.* — *O architecto visitou a casa.*

— Termo da Escriptura. Dar signaes de colera, do ira, fallando de Deus.

— *Visitar o prelado aos subditos*; inquirir do seu procedimento, e castigar os maus.

— *Mandar visitar a outrem do nascimento de um filho*; mandal-o cumprimentar por essa occasião.

— Os physicos visitavam os boticarios para examinarem se tinham os remedios necessarios e bons.

— *V. n. Vêr*, inspeccionar se as cousas estão na ordem em que devem estar.

— «N'esta terra visitei, chrisnei, pré-guei o estive quatro dias admirando a copia de caça que vinha do matto, como adens, motuns, marreacas, e porcos.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 192.

— *Visitar-se, v. refl.* Fazerem-se visitas mutuamente.

Não se podem visitar
huns aos outros, nem fallar
em prazer, nojo, doença,
sem el Rey lhes dar licença,
sobpena de los matar.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

VISIVA, *s. f.* Visão, órgão da vista.

VISIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *visibilis*, de *visum*, supino de *videre*). Que se pôde vêr, que é objecto da vista.

Emquanto neste véo medonho, escuro,
O Mundo inda imperfeito anda envolvido;
Hum com outro Elemento em choque duro
Anda em terrivel confusão batido:
Faça-se a luz, diz Deos, brilhante, e puro
Corpo de luz he subito espargido;

Visivel fez o Mundo; he precursora
A luz no Mundo da primeira Aurora.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 46.

Mas a carreira não, gira constante
E não he centro o Sol do giro incerto.
Só *visivel* a nós, so o ponto marca
Do grão circulo seu proximo áquelle
Qu' em torno ao Sol descreve o terreo Globo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

A mento humana, incognita substancia,
Visivel ao sentido, isto só basta,
Sempre a mão lhe convem d'agente externo,
E tudo nasce de sensivel Causa.

IBIDEM.

— Evidente, manifesto, claro, obvio.
VISIVELMENTE, *adv.* (Do *visivel*, o o suffixo «mente»). De uma maneira visivel, apreciavel á vista.

— Manifestamente, evidentemente.

VISIVO, *A, adj.* Termo didactico. Quo diz respeito á vista, ao poder, á faculdade de vêr. — *A faculdade visiva não é outra cousa senão a alma em quanto vê.*

— *Pyramide visiva.* Vid. *Pyramide*.

— *Luz visiva*; os olhos.

VISLUMBRADO; *part. pass.* do *Vislumbrar*. Alumiado mal e cegamente.

— Visto maldistinctamente, lobrigado, com pouca luz.

VISLUMBRAR, *v. a.* Alumiar mal e cegamente.

— *Vêr maldistinctamente*, lobrigar, com pouca luz.

Não *vislumbrando*, nem de longe, as chammas
Que, sem que as cévem, sempiternas durão,
Começam a ouvir gemidos dos preceitos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *Vislumbrar-se, v. refl.* Divisar-se maldistinctamente; entrever-se confusamente.

VISLUMBRE, *s. m.* Idôa obscura.

Quem senão tu pudera! Oh quadro augusto,
Eu só derramo em ti froxos *vislumbres*,
E adoro o grande Artífice Supremo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Mostra maldistincta*, não muito viva.

— *Apparencia indistincta*, mostra.

VISLUME. Vid. *Vislumbre*.

VISO, *s. m.* Vista.

— *Vulto*, physionomia, semblante.

— *O viso de um outeiro*; o mais elevado d'elle.

— *A hora da apparição da aurora.*

— Vid. *Vice*.

— *Plur.* Arcs, apparencias. — *Visos de virtude.*

VISONHA, *s. f.* Visão, espectro, apparição de figura medonha.

VISO-REI. Vid. *Vice-rei*, termo mais usado. — «El Rey de Cochij polo que lhe

importava, trazia sempre em casa do Camorij pessoas que lhe dauão auiso de todas estas cousas, o tanto que o Viso Rey chegou a Cochij, despois que so com ello vio a primeira vez, lhe dou conta destes grandes apparatus do Camorij.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4. — «O qual caso foi a tempo que estauão com o Viso Rey algumas pessoas, cujos criados tinham recebido dos negros outra tal companhia, principalmente hum Fernão Carrasco criado de Iorge do Meilo.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 10. — «Porque vindo em rompimento de guerra, podia perder aquelles homens cativos, e principalmente Ruy d'Araujo, que particularmente desejava muito tirar daquelle cativo, que recebo por amor delle; porque, como atrás vimos, o Viso Rey D. Francisco nas differenças que teve com elle Affonso d'Albuquerque, entregou a este Ruy d'Araujo prezo a Diogo Lopes de Sequeira em modo do degredado.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «O Visorey tanto que vio terra, disse o seu Piloto que era da costa da India: mas Joaõ Rebello do Lima, Piloto afamado que alli hia por passageiro, disse que a terra que apparecia era Colombo, o Ceilaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1. — «D. Diogo de Noronha não se quiz embarcar até vir recado do Visorey, que em lhe dando as cartas, no mesmo dia despedio Joaõ Peixoto por Capitão mór do quatro navios, e por terra mandou Gaspar Pires de Matos com quarenta piaons, e huma grande soma de sorvidores, e boys, pera trazerem o fato por terra.» Ibidem, cap. 4. — «Que pelos torços, e choques que pertenciaõ a El Rey de todo o cravo que trouxesse no seu galeaõ, dèssos quatrocentos e cincoenta bares, s. duzentos e cincoenta bares liquidos pera El Rey, e os duzentos para as pessoas que tivessem liberdades por provisoens do Visorey, e que na dita conta não entrariaõ os bares que viessem nos gasalhados dello Capitão, e dos Officiaes do galeaõ, nem do Patraõ mór, e outros que elles tirariaõ forros.» Ibidem, cap. 19. — «O Visorey depois que no Norte deu ordem a muitas cousas, assim em Baçaim, como em Chaul, e que teve as segundas novas de Ormuz, deu à vela pera Goa aonde chegou no fim de Fevereiro.» Ibidem, liv. 10, cap. 8. — «A quem o Visorey deu hum formoso galeaõ, de que era Capitão Ruy de Castro, om que hiaõ embarcados trezentos homens, e lhe deu mais dous navios de remo, com regimento quo como chegasso a Ormuz entregasse a gente a D. Fernando de Menezes, e o galeaõ a D. Antaõ de Noronha pera so vir nello pera a India.» Ibidem, cap. 18.

Gastou-se nisto o espaço que o dourado Planeta pôz na usada sua carreira,

vol. v. — 122.

Mas quando ollo nas ondas dos cansados Fez que mostrasse a irmã a luz primeira, A fusta só que tinha, com recado A Goa ao Viso-Rei manda o Silveira, E nella os que a doença grave o dura Necessitados fez alli de cura.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 16.

Quando o illustro Silveira, que em si tinha Da fortaleza a summa dignidade, (Como já disse atraz a historia minha) Huma fusta mandou com brevidade A Goa ao Viso-Rei, ao que convinha; Onde alguns que a grave enfermidade De cura tinha assaz necessitados Mandou tambem que lá fossem levados. IBIDEM, cant. 16, est. 9.

VISORIO, A, *adj.* Vid. Visual.

— *Nervos visorios*; nervos opticos, que são como instrumentos de vêr.

VISOURO, *s. m.* Vid. Besouro.

VISQUEIRA, *s. f.* Termo do botanica. Herva do Brazil, conhecida por este nome. Vid. Visqueiro.

† VISSE. Fôrma do verbo *vêr* na primeira ou terceira pessoa do singular do pretérito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. Vêr. — «Mas como visse a pouca mudança, que tudo fazia nella, posta no equleco, ou cavalote, lhe queimaraõ do novo as vazias, o covas dos braços com tochas, som a Sãta dizer mais quo o verso do David.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22. — «Porem como Albayzar o visse já mui fraco e aquellas ser as derradeiras mostras do que podia fazer, indinado o manencorio de se vêr assim, o tratou tão mal, que em pouco espaço desfalecido do sangue, e desemparedado do sentido cahiu a seus pés.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.

Diz hum que como a luz da manhã vissem, Os passariaõ sem duuida, e que esperem, Que tarão juntamente outro nauio Para ser a passada com mais pressa. O que o Cafre promete accita o Sousa, Torna-so a recolher o tempo aguarda; E em quanto a noite vay por seus espaços Passando pontos, horas, e momentos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «E ao longo do mar nos lugares de suspeita poz outros Capitães com artilheria necessaria, o o Príncipe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde vissem maior pressa, e elle ficava pera quando o mal fosse muito acudir com outro corpo de gente, que havia de estar com elle em guarda do sua pessoa com os Elefantes de seu estado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Acabada do segurar esta serventia, mandou Affonso d'Albuquerque a Manuel d'Acosta, que era Feitor de toda a Armada, que levasse todas as mercadorias que tinha, e se mettesse na fortaleza, porque vissem os Mouros

quo tambom havia de servir de casa de commercio, como de fortaloza.» Ibidem, liv. 10, cap. 3. — «Ao que Ioão Machado respondeo quo por aquelle dia ser o que os Mouros solemnizãõ, lho parecia virem elles maes a folgar que a outra cousa; e quanto ali vir Roztomocan, não via bandeira sua: porém porque elles costumauão encorporarse ás duas Aruores, tanto que os visse em hum corpo onde se anião de ajuntar os do cauallo com os do pé, saberia dizer so vinha ali.» Idem, Decada 7, liv. 2, cap. 4. — «Onde perante todos Cardoacs, e embaixadores que estauam em Roma, recebo o presente do Pontifical, o outras joias, o que andou de mam em mam, som ficar Cardeal, nem embaixador que o nam visse com espanto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 56. — «E dom Guterrez pesando-lhe da hida do irmão, e auondo por cousa certa a morte del Rey com que sua hida seria oscusada, lhe mandou pedir muyto que antes de se partir se visse com elle em Cezimbra, onde se virão, e dom Guterrez por lhe não descubrir a causa principal de seu fundamento lho disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento, e partida, e lhe pedio muyto que estivesse ally alguns dias, nos quais trabalharia remediar com el Rey seus agranos, com que sua hida so escusasso.» Garcia do Rezendo, Chronica de D. João II, cap. 53.

Ora i-vos para cima,
que por estas que elle o pague.
Quem o visse!

Oxalá.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

— «So visses, que um homem offendia gravemente a outro, que estava innocente: como lho estranharias? E se sobre innocente, fosse amigo; sobre amigo, bemfeitor? O zelo te acenderia o coração em desejos de vingança.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 85.

VISTA, *s. f.* O acto do vêr.

— Faculdade de vêr, a dos cinco sentidos que tem por orgão o olho. — «A qual suspeita era assi, porque não seria Aires da Silva tornado a esto lugar quando sentio o rumor da gente que vinha nas jangadas; e porque o escuro da noite, e chuva lhe não dava vista pera as commetter, convertco-so a mandar tirar com artilheria a osmo, onde sentiram o rumor, que causou não se mudarem os Mouros donde estavam, o que aproveitou muito pera se salvarem.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «Em nossa companhia hia hum negro cego dâbos os olhos, que so persuadião sem falta tornaria cõ vista, tal he a opinião em que os tem. Depois de todos salidos, entrey nol-

les, nos quaes não estíue mais que seis erodos, assi por sua quentura grandissima, como polo pessimo eheyro de marezia, e enxofro quo delles sahia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

Ja do mar e da terra so não sento
Senão só da bombardá a cruol ira,
Tudo escondo a fumaça negra ardente,
Eneobró o Sol, a *vista* aos olhos tira.
O douto bombardeiro diligento
Não sabe aonde aponta, ou aonde atira,
Nos uavios o ferro e fogo he tanto
Que causa morte n'huus, n'outros espanto.

FRANCISCO D'ANDRÁDE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 2, est. 53.

— Os olhos, o orgão da vista. — *A vista não me engana.*

E segundo o que delle agora entendo,
Se a *vista* não m'engana o pensamento,
Ou de vã phantasia estou pendeudo;
Quando fôra maior o grão tormento,
Quo Soliso padeece, não pudera
Igualar-se com seu merecimento.

CAM., BOLOGA 15.

Num monte está meu cuidado:
E eu posto aqui noutro monte,
Como passarei sem ponte?
Tudo quanto a *vista* aleança
Coberto de males vejo:
Dáquem fiea meu dezejo,
E dálem minha esperança.
Esta continua me eança,
Porque está sempre defronte:
Como passarei sem ponte?

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Divertia-se a *vista* do alto de uma varanda que dava sobre o rio, com vêr bandos do garças muito alvas e outros de goarazes encarnados, ja pysamarellos e pretos e outra muita variedade de passaros.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 193.

— *A vista de;* em presonça de: — «Estava o lugar da ermida, e está hojô à *vista* do monte em que elRey vivia, e posto que a memoria donde vou tirando as forças deste successo, o não especifico, do crêr he, que se veriaõ muytas vezes, e teriaõ eoloquiós tão Divinos, como a vida, e santidade do lugar o pedia, avendo de pormeio as grandes tentaçoes do Demonio.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3. — «Assim sairam do porto de Constantinopla á *vista* do povo que de novo chorava sua desventura, estimando por grave eousa té os ossos de seus principes lho não deixarem possuir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 171. — «Assentando o arrayal, mandava se posossem escutas, e quo marchando fossom sempre as batalhas humas á *vista* das outras; o quo as Bandeiras

dos Fidalgos senaõ estendessem, salvo quando se soltasse a Real.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 8. — «O sitio da qual por ser á borda da praya eõ hum pouso em que as nossas naos so abrigarãõ do tempo que trazião: a fazia ainda maes fermosa á *vista* dos nossos.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1. — «E juntamente pora quo nos ensinasso nam auorreceer a morte, nam quer chamar á sua morte, mas passamento deste mundo ao padre, e pera que daqui aprendessemos que a morto dos verdadeiros Christãos nam era acabamento de vida, mas passamento de desterro e perigrinaçam á presença o *vista* do padre celestial, acabamento de vida triste, e chea de miserias, á vida immortal e gloriosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «O certo he que estes Medieos saõ tão conhecidos, e famigerados nas suas Medicinas, quo justamento nos não quizeraõ participar os plausiveis successos das suas curas; porquo se persuadiraõ, (á *vista* do celebre nome que actualmente lograõ) que não necessitaõ dos impulsos da nossa pena, para os voos da sua Fama.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 225.

— *A' simples vista;* com o olhar desarmado, sem auxilio de instrumento.

Oh sublime delirio! A Mente accessa
Rompe os estreitos circulos, que ao Mundo
A nua, e simples *vista* lhe assignála
Tantos Astros, e Sôes, tantos Planetas
Da vida habitação, qual gira a Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de theologia. *A vista de Deus;* estado dos bemaventurados que vêem a Deus. — «Assi como tambem a justiça requero, que os danados nam soamente sejam castigados na alma, e lançados perpetuamente da *vista* de DEOS, e postos em estado de infinita tristeza e agonia, mas tam bem seus corpos que foram instrumentos nos peeados, e por cujos torpes appetites e deloytes, as almas se perderam, sejam tambem rigurosamente atormentados no fogo eterno.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Qual he a molher que ostando longo apartada de seu marido, ou mãy do filho, não folgue de ouir nouas dello, som so nunca enfadar? Pois como ho possiuel ter amor a Deos, do cuja *vista* estamos tam alongados, e nam folgar muyto do ouir nouas delle? Não sam outra eousa as sanetas doutrinas e prêgações, senam humas nouas que nos dam de Deos, e da gloria celestial, o dos que nella com Deos reinãõ.» Ibidem.

— O proprio olhar.

Infidos Entes não sabidos mostra,
Impalpáveis ás mãos, e á *vista* iguotos,

O Campo azul dos Ceos nos aproxima
E torna os homons Cidadãos dos Astros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Destes soberbos e naturaes Colossos
Mil bens o Eterno Artifice nos manda,
São das aguas depositos perennes
Dos não doetos mortaes á *vista* oocultos,
E sem cessar as liquidas correntes
Delles brotãõ na terra árida e dura.

IBIDEM.

— *Á vista do horror;* conservando o olhar sobre o horror. — «Os seus Camaradas, ainda que tremendo, o fizerãõ sobir; não com a pressa necessaria naquele cazo, mas com a diligencia que poderãõ oxeecutar á *vista* do horror em que so achavãõ.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

— O aspecto, presonça. — «E desta maneira andou per totalas ruas principais da cidade até chegar as casas onde se fazia a fortaleza, porque alli o estava sperando dom Francisco dalmeida no terreiro, em hum eadafalso emparamentado de panos douro, e de seda, no qual lugar a *vista* de todo o povo, e de mais da nobreza daquella cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2. — «E os homens que as espevitavam cubertos do dó sem lhe parecer os rostos, o assi totalas outras eousas necessarias em grande comprimento, o abastança com muyta perfeiçam quanta podia ser, e era eousa tam triste so a *vista* que quobraua os coraçoes quanto mais a causa porque se fazia de todos era om extremo sentida.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 133. — «E quando achou hum soo filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto reeco, tanto contentamento, por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em quo se ol Roy reuia, e queria tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver, nem tinha outro deseanso, senão sua muyto estimada *vista*, e conuersação, ficou em tão grande extremo triste, e desconsolado, quo se não podia dizer, nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas, e palauras de tanta dor, e tristeza, que o não podia ouir ninguem sem muytas e tristes lagrimas.» Ibidem, cap. 132. — «Aqui aeodiõ o Vigario João Coelho com hum Christo arvorado, dizondo, que aquelle Doos, cuja causa defendiãõ, ora o Author das victorias; com cuja *vista* alentados aquelles fieis, e fortes companheiros, parocia que obravãõ com forças mais quo humanas.» Jacintho Freiro de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Á vista d'estas verdades;* attendondo a estas verdades, considerando-as bem. — «Á *vista* pois destas verdades formo a alma comsigo este argumento: se os beneficios de Deos para comigo saõ tão grandes, e se o não corresponder-lhe

he vicio tão abominavel: quam abominavel cousa será em lugar de render a Deos graças, offendello com agravos?» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 104.

— O aspecto que as cousas offeroem.

Suave, delectosa, alegre *vista*,
 Donde pendia toda a minha glória,
 Por quem na mór tristeza fui contente;
 Quando será que veja aquelle dia
 Em que deixe do vêr tão grave damno,
 E em que mo deixe tão penosa vida?

CAM., SEXTILHA 3.

— *Letra á vista*; quo se deve pagar logo ao apresentante. — «E eis aqui papel, e tinta, e lanterna de furta fogo, e he de noito; com todo o encarecimento a sua mulher, ou ao seu caixeiro, que ontregue logo logo á vista ao portador dous mil cruzados em ouro: e assim se estáo a pé quedo, até que volta hum delles com a resposta em effeito.» Arte de furta, cap. 23.

— *Á vista*; presente.

Ao ar, ao portamento, á *vista*, ao moto
 Subito conheci que os Sabios erão,
 Que as sempiternas Leis da Natureza
 Em pró dos outros conhecer tentarão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Ou quando pelo rubido Oriente
 Hum dourado Listão se observa apenas,
 Nuncio do Sol, que fulgurante assoma
 Poucos momentos so domora, á *vista*.

IBIDEM.

— *Passar uma nau á vista da terra*; passar proximo da terra, avistando-a. — «Era isto no mez de Fevereiro em que cursão os ventos Xamais, que são os Norocstes, que dentro naquelle Estreito são muy tormentosos, o assim teve a Armada tanto trabalho que esteve perdida com huma tormenta desfeita que lhes deu, com que corrêraõ com velas pequenas até defronte de Mascate, e sendo vista a Armada da terra, lhe sahio Fernão Dias Cesar em hum Terranquim, e disse a D. Antão de Noronha que o dia dantes passáraõ as duas galez á vista da terra.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 10.

— *Perder de vista*; não descobrir mais, não enxergar mais.

Porem hojo que o dezejo
 Não acha quom lhe resista,
 Pois que te perdeu de *vista*
 Sente o mal em que me vejo:
 Deixa, deixa o pasto estranho,
 Torna ao teu natural;
 So não to obriga meu mal,
 Lembre-te o do teu rebanho.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Corro apoz este bem que não so alcança;
 No meio do caminho me fallece;
 Mil vezes caio, e porco á confiança.

Quando elle foge, eu tardo; e na tardança,
 So os olhos ergo a vêr se inda apparece,
 Da *vista* so me perde, e da esperança.

CAM., SONETOS, n.º 48.

— «Para abater-lhes o orgulho, tinha Sesostris assontado cortar-lhes o commercio em todos os mares; o por elles cruzavam suas armadas á caça dos Phenices. Fomos pois encontrados d'uma, a tempo que perdiamos de vista as montanhas da Sicilia: parecia que o porto e a terra nos iam fugindo, e se mettiã pelas nuvens; quando attentamos que vinham para nós as naus egypcias, figurando uma eidade erraticca.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2. — «Conheceu o author, a fundo, o caracter do theatro. Se o judeu Antonio José soubesse as regras theatraes, o aproveitasse seu grande engenho, seria um dos primeiros homens; mas a ignorancia e falta de probidade fizeram quo, attontando sómente em fazer rir, pordesse de vista o aproveitar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

Quantos dias contigo o Nauta ousado,
 Qu' apoz o Gama foi dar leis no Hydaspe,
 Lutou no mar incognito! Da *vista*
 Os claros Ceos perdeo, a esteira o rumo
 Attonito deixou.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Esconder-se á vista*; desaparecer.

Em ti milhões de fulgurantes globos
 Caminhão sem obstaculo guardando
 Invariaveis Leis. Certo o momento
 Tem de mostrar-se, de esconder-se á *vista*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Não perder alguém de vista*; vigial-o euidadosamente.

— *Perder a vista*; perder a luz dos olhos. — «O qual estãdo do todo prestes touo hum accidente de vãgado eõ que perdeo a vista, de maneira que estouo muito tempo sem a cobrar: e foi no seguinte anno de quinhentos e seis como veremos.» Barros, Decada 1, liv. 8, capitulo 3.

— *Perder-se a vista*; confundir-se a vista.

Alli do claro Apollo o lume ardonto
 Nunea descoalha a neve, ou quebra o gelo;
 Dalli se porde a *vista*, ou so deslumbra
 Se os precipicios horridos contempla.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Entre cabeços d'orgulhosos montes
 Tu não vês profundissimos abysmos,
 Ondo a *vista* so perdo, ou se deslumbra?

IBIDEM.

— *Roubar da vista*; desaparecer, perder-se de vista, confundir-se.

E sombra repentina os Ceos enluta,
 Voa espantosa noite, e prematura
 Pousa nos ares liquidos, e rouba
 Da *vista* os claros Ceos, da vista o Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Fugir da vista*; desaparecer, perder-se.

Envolto de continuo em manto escuro
 De hum, como a noite, espesso nevoeiro,
 Da *vista* nos fugio brilhante, e puro;
 Baliza em Polo austral, vivo cruceiro:
 Té quo o vco sepulchral medonho, impuro
 Rompe do mundo avivador Luzeiro,
 Esta, incognita a nós, terra tocãmos,
 E aqui dos homens a pégada achãmos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

— *Furtar á vista*; tirar, fazer desaparecer dos nossos olhos.

So a nossos olhos foge, eia não culpes
 De indocil o Cometa, a grossa nuvem,
 O ar sombrio, e denso, os aureos raios
 Do luminoso Sol á *vista* o furtão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *As vistas d'alguem*; os seus intentos, projectos, planos, respoitos, desonhos; as suas miras, o seu fito, o alvo dos seus planos. — «Tanto que passarão estas vistas, quis o Almirante esereuer ao Camorij por lhe confundir seus propositos e artificios.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 4.

— *Dar uma vista*; vêr de passagem. — «ElRey eõ palauras de muito agradecimento estimou aquella sua vinda dizendo ser vordade o quo so dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij não auia de mouer senão passado elle, era escusada sua presença que bem poderia dar huma vista á costa da Arabia pera ondo dizia que estaua de caminho.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 2. — «Ruy Lourenço como foi informado d'elRey destes seus trabalhos e da causa delles, ordenou logo com elle que com a sua nao queria ir dar huma vista ao porto de Mõbaça.» Ibidem, capitulo 4.

— *As vistas*; os olhos.

— *Vista da carta*; o sobrescripto.

— *Cidade formosa de vista*; eidade linda á vista. — «A qual cidade de Adem he fermosa de vista, e de bons edeficios, posta ao pe de huma serra que se vem meter no mar, na ponta da qual esta situada, e tão eereada do agoa que fica quasi em ilha, a serra he tão seca, que nam nasee nella erua, nem aruore por ser toda de rocha viua, e nam ehouer nesta terra se não do dous em tres annos.» Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 43.

*

— Projecto, designio. — «Na qual vista ouve grandes confirmações de paz, e offertas delRey: dizendo ello que todo seu estado, e pessoa d'aquelle dia pera sempre elle o submettia à vontade d'el-Rey do Portugal, como do maes poderoso Príncipe da terra.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3.

— *Sois uma vista que ainda não vi.*

Como é confiado em si!
parece-me que quer que o gabem:
sois uma vista que eu não vi
ainda outra vista assi,
fermoso poucos o sabem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 385.

— *Apartar-me d'aquella vista.*

Oh triste, oh tenebroso, oh cruel dia,
Amanhecido só para meu damno!
Pudeste-me apartar daquella vista
Por quem vivia com meu mal contente?
Ah se o supremo fôras desta vida,
Qu'em ti se começára a minha glória!

CAM., SEXTILHA 3.

— *A vista do elmo*; o logar por onde o armado com elle via; era uma especie de oculo, ou gradesinha, ou rede que defendia o bote da arma por alli.

— Figuradamente: *Perder-se de vista o que fica fóra do alcance d'ella*; descuidar-se, divertir-se, fazer digressão.

— *Falta-lhe uma vista*; falta-lhe um olho.

— Faculdade de vêr, do examinar.

— LOC.: *Estar á vista*; estar patente.

— Sensação que recebe quem vê.

— Figuradamente: *A vista do entendimento*.

— *Á primeira vista*; ao primeiro aspecto, na primeira apparencia, ou mostra.

— LOC.: *Vêr todo o objecto a uma vista*; vê-lo d'uma vez, não parcialmente.

— *Estar á vista*; estar onde a vista alcança manifesta e claramente.

— *Á vista d'isto*, ou *visto isto*; examinado o sabido isto.

— *Oculos de longa*, ou *larga vista*; oculos de vêr ao longe.

— *Ter á vista*; ter presente.

— O objecto quo so vê.

— Extensão do quo so pódo vêr do logar em que se está.

— Modo como os objectos se apresentam á vista. — *Uma vista de lado*. — *Uma vista de baixo para cima*.

— Quadro, estampa, imagem que representa um logar, um palacio, uma cidade. — *Vista de Roma*. — *Vista de Lisboa*. — *Vista de Coimbra*.

— *Vista longa*; diz-se dos olhos que distinguem os objectos a uma grande distancia.

— *Vista curta*, a que so dá tambem o nomo do *myopia*, ou *myopismo*; diz-se

dos olhos que só distinguem os objectos a curtas distancias.

— *Ter a vista turva*; não vêr claro.

— Figuradamente: *Dar na vista*; excitar a attenção, o desejo, a ambição.

— Figuradamente: *Dar na vista*; ferir, impressionar por um brilho agradável.

— Figuradamente: *Ter a vista sobre alguém*; vigiar constantemente sobre a sua conducta.

— *Janela*, abertura d'uma casa pela qual se vê para os logares visinhos.

— Fim a que se propõe, consideração.

— Figuradamente: *A vista de Deus*; a lembrança incessantemente presente de Deus.

— Figuradamente: Diz-se do espirito que vê as cousas intellectuaes, como o corpo vê as cousas materiaes.

— *Ter as vistas em alguma cousa*; ter desejos, desejar alcançal-a.

— Modo de vêr, opinião, parecer.

— Idéas, exposição summaria.

— *Ponto de vista*; ponto ao qual a vista se dirige, ou aonde pára.

— Figuradamente: *O espirito não tem senão um ponto de vista, que é o ceu*; fóra d'ahi, nada o inquieta.

— Termo do perspectiva. *Ponto de vista*; logar preciso onde é mister collocar-se para melhor vêr um objecto.

— *Ponto de vista*; o ponto que o pintor ou o desenhador escolho para pôr os objectos em perspectiva, e para o qual dirige todos os raios que partem do olho do espectador.

— *Conhecer alguém de vista*; conhecê-lo por o ter visto sómente; conhecê-lo de rosto.

— LOC.: *Dar uma vista de olhos*; vêr de passagem.

— *Atirar á vista*; dirigir o tiro ou bote ao rosto.

— Figuradamente: *Atirar á vista do elmo*; affrontar muito.

— Figuradamente: *Ficar alguma cousa a perder de vista da outra*; ter uma differença grandissima.

— LOC. ADV.: *Em uma vista d'olhos*; em um momento, instante.

— *As vistas*; as pinturas da scena.

— *O logar das vistas*; aquelle em que alguns ajustaram encontrar-se, ajuntar-se, e avistar-se.

— *Fazer a vista grossa*; fingir que so não vê, passar por alto.

— *As vistas da lanterna*; os buracos com vidraça por onde sae a luz.

— LOC.: *Dar vista á praça, cidade*; apparecer n'ella, diante d'olla, dar mostra de si.

— SYN.: *Vista, aspecto*.

A vista não é mais que a acção material dos olhos sobre um objecto; o *aspecto* suppõe n'objecto diversos modos de ser visto.

Póde vêr-se uma cousa de frente, de

lado, por detraz, de alto a baixo, de baixo para cima; sempre é a mesma cousa que se vê, ainda de differentes modos, a que chamamos *aspectos*. Para julgar bem as cousas, é mister vê-las sob todos os *aspectos*.

VISTAR, v. a. Termo antiquado. Vêr, revistar, passar revista.

† VISTE. Fóra do verbo *vêr* na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Vêr.

Com que mágoa (ó Amor) com que tristeza
Viste cerrar aquelles tam fermosos
Olhos, onde vivias, poderosos
D'abrandar com sua vista a mór dureza!

ANTONIO FERREIRA, SONETO 2, pag. 4.

Tê mãos Imperiaes viste, ó Florença,
Depondo o Sceptro, tactear Cadinhos,
Tanto pode o prazer, pode o prestigio!
Mas se delles a Purpura não foge,
Fogem por certo as Musas d'espantadas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Pae, contae, que vistas lá?
Bofá filho, maravilhas,
que grande terra esta está.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 373.

Viste Decio?

Ochala quo nunca o vira!

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 5.

† VISTIDURA, s. f. Vid. Vestidura.

— «Por isso lancemos fora as obras escuras dos peccados, vistamo-nos, o armemonos do claras vistaduras, e obras de luz, como conuem aos que nam andam de noyte, senam em dia claro, despedindo de nos todas as desordenadas deleytações da carne, toda demasia de comer e beber, toda a abominação de Luxuria e torpeza, toda enueja, todas as discordias e differenças, e vestindonos do Senhor Iesu Christo, s. de suas virtudes o costumes. Esta he a Epistola.» Frei Bartholomen dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

1.) VISTO, part. pass. de Vêr. Percobido pelo sentido da vista. — *Um espectáculo visto de longe*. — «Devese prover eom toda diligencia, e cuidado, que aquolles a cujo cargo parece estar o lugar do governo, não sejam vistos fazer afrôta aos celestiaes Sacramentos, porque nos foy dito, o quo ho horrivel do ouvir, e abominavel para crêr; que alguns saeordotes levados da sacrilega temeridade, tomão os vasos do Senhor para seu proprio serviço.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27. — «Mas quis sua ma fortuna quo se foi meter em hum estreito que quando a maré vazou ficou em secco: e vinda a menhaõ em que o batel foi visto pelos Monros, acodiraõ obra de dozontos, onde Gonçalo do Cintra por se defender, naquella vasa pereceo cõ estes sete ho-

mems.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 9. — «Affonso d'Albuquerque porque o dia d'ante tinha visto este ilheo, e temendo que delle lhe podia vir algum danne, mandara a elle Affonso Lopes d'Aeosta, e Antonio do Campo: tanto que o vie feito hua pinha de gente, e como a artelharia delle varejava a ribeira, tornouos a mandar que o comessem: o elle cõ os outros capitães tornou ao longo da praya pera no cabo della vir eneualgando a terra, e dar na estancia da artelharia que estaua sobre o porto, porque eomottella de restro, era eousa de grãde perigo.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 1. — «Esta povoação não foy vista até entã dos nossos. E recolhendo-se dalli, deraõ eonta ao Capitaõ do que viraõ, e do modo da povoação, o que olle estimou muito saber.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12. — «Esteuaõ Gomes Feitor de Calayate, que atraz deixamos partido pera Goa em o Terranquim, foy atravessando aquelle grande golfo até haver vista da terra do Baçaim, e entrando dentro deu recado à Cidade, e depois de tomar agua, e mantimentos partie pera Goa.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «Chegadas as tres embarcações a pouco mais de tiro de besta da nossa lorchã, nos redecãõ por popa e por proa, e depois de a terem muyto bem vista se tornarão a ajuntar como que de nove fazião conselho, em que gastarão pouco mais ou menos hum quarto de hora, o apos isto se dividirão em duas pãrtes, as duas embarcações mais pequenas por popa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 40. — «Ainda que não sey com quãta razão, porque segundõ e que temos visto o lido, assi em Ptolomeu eom nos mais que esereveraõ da geografia, nenhum destes ouve que passasse do reyno de Sião o da ilha Çamatra, senão sós os nossos Cosmographos.» Ibidem, cap. 143. — «Este banquete auia de ser em huma grande casa de madeira que el Rey pera isso mandou concectar junto da ponte, no qual tempo huma Moura Perseana, que tinha estalajem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per Duarte Fernandaz alfaiate, que pousaua em sua casa, e sabia a lingoa Persia, que lhe queria fallar em segredo, em eousas que lhe muito importaua, pera o que ella mesma iria a sua nao de noite, por nam ser vista dos da cidade, se lhe elle desse para isso licença.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2. — «Ha qual Terre se vela de noito, e de dia, do modo que nenhuma vela pode passar sem ser vista, e obedecer às salvas que lhe della fazem eom a artelharia, nem foi menos liberal el Rei dom Emanuel na grandeza destes edifeios, que no seruiço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo esta eapella de Betholem, que dali mudou por

licença do Papa a Egreja de nossa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga de Iudeus, deu reudas, de que viuem abastadamente.» Ibidem, part. 1, cap. 53.

Que servio de envergonhalla;
Pois o pojo de ser vista,
Inda a quem ama, acovarda;
Eraõ já meus pensamentos
Taõ claros, quo alguns tomavaõ
Delles materia de rizo,
E ella do desconfianças.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— «Muitas vezes se exercitaõ a saltar com grandes pezos na boca para assim se porem disciplinados, e destros para os roubos; de hum refere Alberto, que foi visto muytos dias tomar na boca hum madeiro, que pezava mais de quaronta arrates, e com elle saltava sobre o troneo de huma arvore; e vendose já ensayado naquella prova, hum dia se escondeo no mesmo lugar, a tempo que passavaõ huns Veados pequenos; e fazendo tiro a hum que lho pareceo pezaria pouco mais que o madeiro e lovou na boca, e subio em hum momento à arvore, aonde o despedaçou a seo salvo, sem os outros lhe poderem valer.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 583, § 10. — «Se deus destes Bonzedores se avistarem; e sem nunca se terem visto se conhecerem; saõ detestaveis, e grandemente suspeitos; por que o Demonio costuma assignalar os seos, com certo signal a medo de cieatrix, a que elles por devoçãõ infiel ehamãõ communmente *Pegada de S. Catharina*; ou *Palma de S. Quiteria*: eom tras Terreblanca; e isto para os distinguir dos bens, e marear como eseravos seos; que assim o ponderaõ Tertuliano, Remigio, e Binsfeldio.» Ibidem, pag. 621, § 135.

— Figuradamente: Examinado, observado, sabido, avoriguado.

O rustico Pão leua hum bastão grosso
De scuatica, dura, secca Anzinha:
Raioso, e denodado se poem junto
De hum passo estreito dõde o esquadrão chega,
Agachado, escondido, como quando
O bêteiro que a res ganchosa espõra
La no tempo da brama, em certo posto
Examinado delle, e de antes visto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Esta Ilha Camaram ostã em altura de quinze grãos da parte do Norte, e tão vizinha à terra firmo do Arabia, que está vista della por espaço de huma legua; he terra muito baixa, e parte della alagadiça, e nestes alagadiços eria algumas arvores, a que chamam mangues de madeira rija, e reversa de lavrar, a qual eom mummonte se acha em Guiné naquelles alagadiços.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. — «Deste meo nos convinha muito valer em Portugal, vista a grandõ

multidaõ de Engeitados, e Orfãos, que hà neste Reyno, os quaes creando-se em boa doutrina, até se poderem pôr aos officios, ficariaõ sendo de grande utilidade à Republica.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 6. — «Porque estando uma praça com bom presidio; naõ pôde ser entrada per hum grande Exercito, se tiver outro em seu favor, ainda que seja de muito menor numero, como se tem visto nas guerras dos Turcos eom os Polacos, e nas de Jorge Castrioto, e nas modernas do Flandres, e Italia.» Ibidem, Disc. 2, cap. 9. — «Dada em a nossa cidade de Manicongo, no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de M. D. XII. A qual earta de credito e obediencia vista pelo Papa, e Collegio dos Cardeaes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 39. — «Minha senhora. A earta que esereveo o Barão de Nevenlipe à Senhora Condeça Clarinda de Nusberg de que V. S. me manda a copia, he huma Carta de pesames semelhante a outras muitas que tenho visto cheyas dos mesmos despropósitos que cometerão nesta materia muitos homens eloquentes, e bons Rhetorieos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 6. — «Porque ex aqui treuas, e escuridam cubriram os pouos incredulos, e obstinados, mas cui si nasceraõ o Senhor, e sua gloria em si sera vista, e viram os Gentios a ver tua luz, e os Roys a gozar do resplendor em ti nascido. A qual prophacia claramente foy oje comprida nestes tres Principes Gentios que do Oriente vieram busear a luz nascida em Bethlom, eom nos conta S. Matheus no Euangelho.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Versado.

— Bem visto, mal visto; recebido com approvação, com desapprovação.

— Attento, considerado: — «Com disposições tães nos pozemos á mesa, na qual mo podera eu dar pela Divindade daquella Casa, vistos os rosguardos tão assinalados, e as melindrosas preferencias que comige tinhão; era a quem mais teria a dita de me servir, a quem fixaria a minha attenção.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Visto a armada estgr descoberta; attento o estar a armada descoberta. — «Embareãõ-so os nossos, e forão na companhia de D. Jorge a demandar a armada. O qual referinde a D. Alvaro o successo, e a observaçãõ que fizera, pareceo aos Cabos, que não tinha lugar a facção, visto estar a armada descoberta, e a terra appellidada.» Jacintho Freire de Andrado, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— LOC. CONJ.: Visto que; pois que, já que, por isso mesmo que.

2.) VISTO, s. m. Formula escripta em

algum acto, e que assignada por pessoa para isso auctorizada, torna este acto authenticico.

— *Visto do passaporte*; a declaração da authoridade n'elle escripta, para constar o dia em que o portador se apresentou á authoridade competente.

VISTORES, *s. m. plur.* Termo antiquado. Os que fazem vistorias, louvados.

VISTORIA, *s. f.* Inspeção para examinar, feita por juizes e pessoas pertencentes. — *Vistoria dos viveres*.

— *Vistoria das partes da geração do homem*; para vêr se é potente.

— *Vistoria das partes da geração da mulher*; para vêr se está virgem.

— *Vistoria nos cadaveres, nas feridas, arrombamentos, etc.*

VISTOSAMENTE, *adv.* (De vistoso, e o suffixo «mente»). De um modo vistoso.

— De um modo apparatuso.

— Com pompa.

VISTOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Vistoso. Mui vistoso.

VISTOSO, *A, adj.* Quo convida a vista pela sua formosura, pompa, graça, luzimento.

Aqui, c'o rosto um pouco carregado,
O Conclave despede; e logo chama
A vistosa Lisonja, que n'um ponto
Com caras, com vestidos, com figuras,
Com linguas toma, e muda brevemente
De palavras, e tom, segundo o gosto.
Dos que o governo tem, e assim lho falla.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— Apparatuso.

VISUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *visualis*). Termo do physica. Que pertence á vista.

— *Eixo visual*; linha recta que passando pelo centro da cornea transparente, e pela abertura pupillar, atravessa perpendicularmente o crystallino.

— *Angulo visual*; angulo que formam entre si os raios extremos enviados para o olho por um corpo.

— *Horizonte visual*; a extensão que a vista abraça.

VISUALMENTE, *adv.* (Do visual, o o suffixo «mente»). Por meio dos olhos.

— Por meio da vista.

VISUGO, *s. m.* Vid. Vesugo.

VITA, *s. f.* (Do latim *vitta*). Fita com que os antigos atavam em roda das fontes as corôas, os cabellos, as flôres.

VITAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *vitalis*). Que serve á conservação da vida, que pertence á vida. — Os movimentos vitais são o producto das impressões recebidas pelas partes sensiveis.

Livida sombra os olhos embacia,
Vital respiração da bocca apenas
S'exhala intercadente nos turvos arcs;
Gretada lingua, denegrada, é secca
Na corrompida bocca immovel fica:

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Calor vital*; o quo conserva a vida.

Do mar no escuro, no profundo seio
Prende o calor vital, e anima os Entes
Do vasto abyssmo mudos habitantes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Principio vital*; principio, que segundo certos physiologistas, é a causa da vida, independentemente da substancia organizada.

— Que dá força. — *Licôr vital d'um brilhante e saboroso vinho*.

— *Ar vital*; ar respiravel, que não mata como o mephitico, e o ar inficionado de podridão, de fumo do carvões, e o das adegas, prisões mal arejadas, privadas subterraneas, etc.

— *Ações vitais*; ações que concorrem mais para conservar a vida.

— *Arvore vital*; a arvore da vida.

— *Viração vital*; que ajuda a vida, a viver.

VITALIGIAR, *v. a.* Tornar vitalicio o quo era temporario.

VITALICIO, *A, adj.* Quo dura toda a vida, que é perpetuo. — *Emprego vitalicio*.

VITALIDADE, *s. f.* (Do latim *vitalitas*, de *vitalis*). Conjuncto das propriedades inherentes á substancia organizada. — *Fibras d'uma vitalidade consideravel*.

— *Vitalidade d'um tecido*; o conjuncto de suas propriedades vegetativas ou animaes.

— *Força de vida*. — *A vitalidade de certos seres organizados*.

— *Figuradamente*: A vida.

† **VITALISMO**, *s. m.* Doutrina dos vitalistas.

† **VITALISTA**, *s. m.* Nome dado aos medicos que explicam por influencia do principio vital os phenomenos physiologicos e pathologicos.

VITALMENTE, *adv.* (De vital, e o suffixo «mente»). De um modo vital.

— Com vida.

VITANDO, *A, adj.* (Do latim *vitandus*). — *Excommungado vitando*; aquelle com quem se não devo conversar, associar-se, ajuntar-se em sessões, conferencias, juntas, etc.; em opposição ao tolerado, como os de outro culto a catholico.

VITATORIO, *A, adj.* — *Pregão vitatorio*; aquelle quo o pregociro dá antes de se executar no padecente a pena ultima.

VITECOMADO, *A, adj.* Termo de poesia. Que tem as comas de parra.

VITELLA, *s. f.* (Do latim *vitula*). Bezerra, novilha de anno.

† **VITELLIFERO**, *A, adj.* (Do latim *vitellus*, e *ferre*). Que é munido de um amarello de ouro, e de vitello.

† **VITELLINA**, *s. f.* Nome dado á membrana que envolve immediatamente o vitello ou a gemma do ovo das aves; o aquella que, nos mamiferos, é a mais excentrica das membranas do ovulo.

— Termo do chimica. Substancia organica azotada coagulavel que se extraheda gemma do ovo.

VITELLINO, *A, adj.* Que diz respeito ao vitello. — *Membrana vitellina*.

— *Substancias vitellinas*; principios immediatos que se encontram no ovo.

VITELLO, *s. m.* Termo do zoologia. A parto fundamental do ovulo dos animaes, aquella que encerra a vesicula germinativa; quo preenche a membrana vitellina ou zona pellueida, e que pelo segmento dá origem ás cellulas blastodermicas.

— Termo de botanica. Nome dado a certas partes mal observadas ou pouco conhecidas do embryo.

† **VITICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *viticola*). Que diz respeito á cultura da vinha. — *Paiz, população viticola*.

† **VITICULTURA**, *s. f.* (Do latim *vitis*, e *cultura*). Cultura da vinha.

† **VITIFERO**, *A, adj.* (Do latim *vitifer*, de *vitis*, e *ferre*). Que produz vinha; onde a vinha cresce.

† **VITILIGO**, *s. m.* (Do latim *vitiligo*). Termo de medicina. Afecção cutanea, caracterizada por tuberculos brancos, lisos, lucidos, que se elevam na pello em roda das orelhas, do peseço, da face, algumas vezes em todo o corpo, o que são ordinariamento misturados de papulos lucidos.

VITINGA, *s. f.* Termo do Brazil. Gónero de farinha.

VITO, ou **VICTO**, *s. m.* O sustento ou antes o eonducto.

VITOLA, *s. f.* Vid. Bitola.

VITORIA, *s. f.* Vid. Victoria. — «Logo foi deitado em um leito; porque para sua saude era assim necessario. O imperador fez curar Albayzar com muita presteza: e sendo certificado do mestró que as feridas não eram de morte, ficou contento da vitoria mais do que antes estava.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89. — «E que posto que alcançassem a vitoria, havia El-Rey de estranhar muito ao Governador, e a todos que alli estavam, consentirem por-se o Estado todo em hum tombo do dado (como lá dizem) sobre isto so baralhou todo o conselho, com grandes gritos, porfias, e altercações.» Diogo do Couto, Decada 6, livro 3, capitulo 10. — «E porque quem dá costas, dá animo a seu imigo, foi tanto alvoroço em os nossos, que juntamente assi na fortaleza, como na Armada, eomçaram bradar: Vitoria, vitoria, fogem; o desferindo Fernão Peres a sua véla, dizendo: Sant-Iago, a elles, foi eousa maravilhosa o quo nisso cada hum fez; e scria a nós mui difficultosa eserever: a ouadia, animo, diligencia, e astueia, que cada hum teve naquelle feito.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5. — «Sabemos além de tudo isto, que ao tempo que el Rey tornou a Liaõ

com esta vitoria, o sairão a receber as donzellas príncipaes com danças, e canções compostas em louvor de tamanha vitoria, gratificando-lhe com isto o beneficio de as deixar libertadas; e hoje em dia se guarda este costume de saírem à vespera, e dia de Nossa Senhora da Assumpção, quatro danças cada huma de doze meninas (a que chamaõ as cantadeiras) huma das quaes dá a freguesia de São Mareello, outra a de São Martinho, a terceira nossa Senhora do Mcreado, e a quarta S. Anna.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 20. — «E que pois elle só era Capitão daquella idade, e daquelle povo que aly estava junto, que a elle só pertencia conceder om petitorie tão justo e tão santo, e tão agradável ao Profeta Noby Mafamede, pois elle só fôra o quo dera a vitoria daquella presa a seu genro, e naõ o exferço de seus soldados como elle dizia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 6. — «E em Africa se alcançaraõ muitas vitorias contra o poder dos Reys do Marrocos, Xarifes, e Reys de Fêz em tempo d'ElRey D. Manoel, sendo todas estas naçoens bellieosas, e praticas na guerra.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 8. — «Alcançaraõ os Portugueses grandes vitorias, e desbarata-raõ muitos Exercitos de poderosissimos Príncipees, sendo sempre os nossos muito inferiores em numero, como se vio em tempo d'ElRey D. Afonso Henriques nas batalhas do Campe de Ourique contra ElRey Ismael.» *Ibidem*. — «Além disto para fíear lembrança da grande vitoria, que alcançara dos Mouros, atravessou quatro cordeens no escudo, dous em Cruz de meio a meio.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 6. — «O padre mestre Franciseo dando a Deos infinitas graças por tam bens príncipies de vitoria, nam sahio de Cande sem hum embaxador pera dom Ieam de Castro, que entam governava a India.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 24. — «Será licite o desafio com authoridade publica, como quando a batalha, e vitoria de dous exercitos se poem em deus soldados escolhidos por consentimento de todos, como em David, e o Gigante: porque a causa he justa, e o poder legitimo: e sendo licite pelejar tede o exereite, tambem o será a parte delle; com tanto, quo naõ seja evidente a viteria no todo, e a ruina na parte.» *Arte de furtar*, cap. 21. — «Porque mais illustres couzas so obraõ com o entendimento da cabeça, que com as forças dos braços: o allegava o que diz Tullie, que mais aproveitaraõ a Athenas os conselhos de Solen, quo as vitorias de Themistocles. He muito prejudicial saborem os Conselheiros, e que o Príncipe quer; porque logo buseaõ razoens, com que o justifiquem.» *Ibidem*, cap. 30.

VITORINA. Vid. Aventurina.

VITREO, A, *adj.* (Do latim *vitreus*). Da natureza do vidro.

— Transparento como vidro.

No *vitreo* fôco a chamma concentrada Penetrantes revêrberos dardeja,
Derrete o ferro, os marmores calcina.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Vê quando em calmaria o pinho ondeante
Para no *vitreo* mar, qu' horrenda fêra
Em torno delle turva o equoreo espelho.

IBIDEM, cant. 3.

Outro deseubro, que no *vitreo* scio,
Ao furor do inimigo escapa, e foge,
Com mais profundo ardil, pronto derrama
De opportuno deposito em torrente
Denegrido licor, qu' as Ondas turva;
Na escuridão confuso o fero imigo
Em vão busca, o taetca a presa occulta.

IBIDEM.

— Termo de physica. *Electricidade vitrea*; eleetrieidade produzida pelo attrito do vidro, e que se oppõe á *electricidade resinosa*, desenvolvida pela rosina.

— Termo de anatomia. *Humor vitreo*; um dos de que consta o olho, differente do *aqueo* o de *crystallino*.

VITRESCIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que se póde vitrificar.

VITRESCIVEL, *adj.* 2 *gen.* Susceptivel de se mudar, e converter em vidro. — *Rochas vitresciveis*.

VITRIFICAÇÃO, *s. f.* Fusão das materias susceptiveis de tomar o brilho, a transparencia e a dureza de vidro, por meio de uma elevada temperatura. — *Fogo de vitrificação*.

— Per extensão, materia que offerece a apparencia de vidro.

VITRIFICADO, *part. pass.* do Vitrificar. *Materias vitrificadas*; materias transformadas em vidro, ou nas quaes a fusão deu a apparencia de vidro.

— *Photographia vitrificada*; producção das imagoens de photographia sobre um vidro sensibilizado.

VITRIFICAR, *v. a.* Termo de chimica. Fundir uma substancia de maneira que se transforme em vidro. — *O fogo vitrifica a areia misturada com o alcali*.

— Vitrificar-se, *v. refl.* Tornar-se vidro por meio da fusão.

VITRIFICAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se póde reduzir a vidro, ou a uma materia com apparencia vitrea. — *Metaes vitrificaveis*.

† VITRINA, *s. f.* Termo de anatomia. *Vitrina auditiva*; lieõr contido no labyrintho do ouvido, chamado tambem *endolympho*.

VITRIOLA, *s. f.* Peça do ferro, de que se usa na fabrica dos botões de casquinha, para tirar a impressão do cunho.

VITRIOLADO, A, *adj.* Composto com vitriolo.

VITRIOLICO, A, *adj.* Da natureza do vitriole, ou que participa d'elle.

— *Acido vitriolico*; hoje chamado *sulfurico*, que se obtinha pela decomposiçãõ de proto-sulfato de ferro.

— *Gaz vitriolico*; acido sulfuroso.

— *Ether vitriolico*; ether sulfurico.

† VITRIOLISAÇÃO, *s. f.* Terme de antiga chimica. Acção do reduzir a vitriolo.

— Termo de mineralogia. Efflorescencia esbranquiçada e filamontosa ou sulfato de ferro que se produz nos pyrites em decomposiçãõ.

VITRIOLO, *s. m.* Nemo vulgar de varios saes metallicos, quo tem actualmente o nome chimico de *sulfatos*.

— Partieularmente, o sulfato de cobro.

— *Vitriolo ammoniacal*; o sulfato de ammoniaco.

— *Vitriolo branco*; o vitriolo de zinco; e sulfato de zineo.

— *Vitriolo de Venis*; o sulfato de cobro.

— *Vitriolo calcareo*; o sulfato de cal.

— *Vitriolo de ferro, de chumbo, etc.*; sulfato de ferro, do chumbo, etc.

— *Vitriolo verde, vitriolo marcial*; os sulfatos de ferro.

— *Oleo de vitriolo*; acido sulfurico eeneentrado.

VITRO, *s. m.* Termo com a significação de *applauso*.

VITUALHAR, *v. a.* Prover de vitualhas, e viveres.

VITUALHAS, ou VICTUALHAS, *s. f. plur.* Viveres, provisãõ de mantimentos.

VITULO, *s. m.* O bezerro.

— Termo de historia natural. Peixo, conhecido pelo nome de *boi marinho*.

VITUPERACÃO, *s. f.* (Do latim *vituperatio*). A acção de vituperar, ou de ser vituperado.

VITUPERADO, *part. pass.* de Vituperar. Tratado com vituperio, reprochado.

— Desestimado, desprozado.

VITUPERADOR, A, *s.* (Do latim *vituperator*). Pessoa que vitupera.

VITUPERAR, *v. a.* (Do latim *vituperare*). Tratar com vituperio, reprochar, reprehender. — «A gente do povo vondonos vir assi presos, e conhecendo que eramos es Christaõs eativos, foraõ tâtas as bofetadas que nos deraõ que em verdade affirmo que nunca cuidey que escapassemos daly cõ vida, porque aviãõ, pelo que o Caciz dizia, que ganhavãõ indulgencia plenaria em nos vituperarem, e maltratarem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 5.

— Castigar de palavra, dar em rosto com cousa torpe, mal feita, ou mal dita.

— Dar em culpa, defeito, dar em rosto com alguma falta, improperar.

VITUPERAVEL, *adj.* 2 *gen.* Digne de vituperio.

VITUPERIO, *s. m.* Acto de vituperar.

— Reprehensão, acção, reproche.
— Deshonra; infamia, ignominia; desprezo, insulto, opprobrio.

Porquo vendo que com cruel imperio
Os constringem ao remo mais que inclinação,
Os que tem das galés o ministerio
Tanto os move esta dôr, tauto se inclinação,
Que havendo-o por affronta e vituperio
Bem quatrocentos dellos se amotinão
E negão hum serviço tal, tão forte.
Tristes, que caminhaos á vossa morto!

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 12, est. 120.

— «A mesma Vianna arma hoje como
entaõ, se quer tres navios, o Porto qua-
tro, Lisboa seis, Setuval tres, o Algarve
outros tres, e ElRey ajuntelhe dous ga-
leões por Capitãneas: e eis ahi huma ar-
mada de vinte velas com duas esqua-
dras; e arme-se huma bolça só para isto
de gente voluntaria, e livre, e veremos
logo as nossas barbas sem vituperios.»
Arte de furtar, cap. 23.

VITUPERIOSO, A, *adj.* Que encerra,
contém vituperio. — *Palavras vituperio-
sas.*

VITUPEROSAMENTE, *adv.* (De vitupe-
roso, com o suffixo «mente»). De um
modo vituperoso.

— Com vituperio.

— Vergonhosamente.

VITUPEROSO, A, *adj.* Ignominioso; op-
probrioso. — *Gestos vituperosos.*

† VIU. Forma do verbo *vêr* na ter-
ceira pessoa do singular do preterito per-
feito do modo indicativo. Vid. *Vio*, e *Vêr*.
— «Estando posto em tão gram confu-
são, viu que do alto da rocha, té che-
gar a ello doixavam pendurar um cesto
velho e roto por um cordel tão fraço e
delgado, que parecia que o peso do mes-
mo cesto não podia suster.» Franeiseo
de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap.
99. — «Acima delles viu o em que esta-
va o vulto de Miraguarda, a quem, em
o vendo, não soubo negar a vantagem,
que havia delle a sua senhora Targiana;
porém de muito confiado em si e no que
lhe queria, determinou seguir sua empre-
za: e, por ser tardo, esperou té outro dia,
dormindo a noite no campo.» *Ibidem*, cap.
71. — «Quando o do Salvage o viu tal,
chegou junto donde fôra a queda, e ven-
do-o desamparado da vida, fleou de todo
contento; e acudindo a suas feridas, que
tinha necessidade do remedio, a donzella
e o seu eseuideiro lh'as apertaram o mel-
hor que poderam.» *Ibidem*, cap. 107.
— «O eseuideiro se foi ao apouso da
rainha, onde tambem achou el-rei, que
jantára com ella, e lançando os olhos a
toda a casa, posto que viu muitas damas
e algumas fermosas, bem lhe pareceu, que
tudo o que via em comparação da gran-
deza da côrte do imperador, na qual já
estivera, era quasi nada.» *Ibidem*, cap.
123. — «Chegando á borda d'agoa viu

que da outra parte do rio um cavalleiro
grande de corpo, armado d'armas d'azul
e ouro e no escudo em campo de prata
um leão dourado, tinha a seus pés uma
donzella pelos cabellos, que de longe pa-
rociã fermosos o taes, que não mere-
ciam tratarem-nos assim: tinha a espada
nua na mão, com quo a anegava, dizen-
do.» *Ibidem*, cap. 128. — «*Oh! quale
caput! sed cerebrum non habet.* Assim o
esereve Horacio, que, ainda que doente
dos olhos, não duvidára afirmar que viu
o caso; nem Homero, ainda que cego e
dorminhoco, ás vezes.» Bispo do Grão
Pará, Memorias, publicadas por Camillo
Castello Branco, pag. 49.

VIUDEZ, *s. m.* Termo pouco em uso.
Viuvez.

VIUVA, *s. f.* Mulher, cujo marido é
fallecido. Vid. *Viuvo*.

— Uma flôr d'este nome, rôxa.

— Uma ave preta com uma longa pen-
na no rabo.

VIUVAR, *v. a.* Perder a mulher o ma-
rido, ou este a mulher por morte.

— Figuradamente: Ser privado de
grande bem.

VIUVEZ, *s. f.* O estado de viuva, ou
viuvo.

VIUVEZA, *s. f.* Viuvez.

VIUVIDADE, *s. f.* Vid. *Viuvez*.

1.) VIUVO, *s. m.* Homem cuja mulher
é fallecida.

2.) VIUVO, A, *adj.* Que é viuvo. —
O esposo viuvo e triste.

Perdendo a áura dos Céos, mui breve, Epicharis,
Létheas ondas vaguear viuvo e triste
As via o esposo; o só cobrava allivio
Em ter no grémio seu, o penhor unico
Da amante união.

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Figuradamente: *Igrejas viuvias de
seus prelados.* — *A patria viuva.*

VIUVA, *s. m.* — *Dar os vivas*; desejar
a vida.

— Figuradamente: *Dar os vivas*; ap-
plaudir.

VIVACE. Vid. *Vivaz*.

— Termo de botânica. *Raiz vivace.*

VIVACIDADE, *s. f.* (Do latim *vivaci-
tas*). Promptidão em obrar, em se mo-
ver.

— Promptidão com que se faz uma
cousa. — *A vivacidade do combate, da
disputa.*

— Força com que são experimentadas
as paixões, os sentimentos, etc. — *A vi-
vacidade das paixões.* — *A vivacidade
das sensações.*

— Penetração rapida.

— *A vivacidade do espirito, da ima-
ginação*; e promptidão em conceber, em
imaginar.

— Disposição de um caracter vivo.

— Diz-se de uma linguagem onde rei-
na algum arrobatamento.

— *Petulancias.* — *Mil vivacidades me
passam pela cabeça.*

— Toma-so algumas vezes por *sensi-
bilidade.*

— Diz-se das côres que tem brilho. —
Vivacidade das côres.

— *Ter vivacidade nos olhos*; ter os
olhos brilhantes e cheios de fogo.

— Por extensão: Diz-se do estylo.

— Termo de botânica. Diz-se das plan-
tas vivazes, que não morrem cada anno.

VIVACISSIMO, A, *adj. superl.* de Vi-
vaz, e Vivace. Mui vivaz.

VIVAMENTE, *adv.* (De vivo, com o
suffixo «mente»). Com vivacidade, com
aerimonia, promptidão.

— Com energia, força, efficacia.

— Ao vivo.

VIVANDEIRO, A, *adj. e s.* (Do fran-
cez *vivandier*). Aquelle que vende vive-
res, e que os leva atraz dos exercitos.

VIVAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *vivax*).
Que tem em si os principios de uma lon-
ga vida. — *Homem vivaz.*

— Termo de botânica. Diz-se de uma
planta herbacea que dura muitos annos,
sem conservar comtudo as hastes que
sustenta todos os annos na primavera;
oppõe-se a *annual* e *bi-annual*.

— Figuradamente: Diffieil do des-
truir. — *Remorso vivaz.* — *Prejuizo vi-
vaz.*

VIVEDOR, A, *adj.* Vivaz.

— Quo sabe grangear a vida com in-
dustria, boa astueia, e prudeneia.

VIVEDOIRO. Vid. *Vividouro*.

VIVEIRO, *s. m.* (Do latim *vivarius*).
Tanque onde se criam peixes; casa on-
de se criam aves, coelhos, lebres, etc.

— Figuradamente: *Terra que é um
viveiro de todo o mal*; terra onde elles
habitam, se conservam e propagam.

— *Viveiro de plantas*; a terra onde
estão as plantas tenras nascidas para se
disporem. Vid. *Seminario*, *Sementeira*, e
Criadouro.

— *Viveiro das aves* quo fazem cria-
ção.

VIVENDA, *s. f.* Acção do viver domi-
ciliado em algum logar; assento. — *Ca-
sas de vivenda.*

— O viver, o passadio em algum lo-
gar.

— *LOC.*: *Ir de vivenda para alguma
parte*; ir para fazer assento, e pôr alli
casa.

— Comportamento.

— Termo antiquado. Modo de ganhar
a vida, o necessario para a subsistancia.

VIVENTAR, *v. a.* Vid. *Aviventar*.

VIVENTE, *part. act.* de Viver.

— *S. 2 gen.* Tudo o que vive. — «To-
do o vivente neste tempo dorme fora de
casa, até os eualos por não abafarem,
vão dormir a praya do mar: e certo quo
só dos prezos se pode aver lastima, o
paixão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino,
Itinerario da India, cap. 11.

Eu levo o contrario dos no céo *viventes*.
E vós, Mocidade e Velhice, tomac.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 101.

— «Não havia vivente daquelles, a quem em honra da sua qualidade chamamos insectos, que não trabalhasse, e que não dêsse os dias da vida pela sua sustentação, e conservação, motendo-lho pelos olhos, ou por bayxo delles os seus obsequios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 45.

«São teus olhos de carne como os d'homem? Como elles ves o julgas? — Porque ao dia, Do carcere materno, me has trazido? Oxala que eu não visto porecêra De ôlho nenhum *vivente*, e houvera sido Como se nunca fôsse, — trasladado Do ventre á sepultura!

GARRETT, CANÇÕES, cant. 2, cap. 5.

Quanta nos Ceos, nos Astros se descobre,
Como *viventes* mónadas la fórmão
Hum Mundo á parte tão maravilhoso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Pessoa que vive.

— Diz-se tambem *um bom vivente*, oriundo do francez *un bon vivant*, d'um homem de humor facil o alegre.

— Termo do theologia. Diz-se d'aquelles que gozam da oterna bemaventurança.

— O que tem vida. — Depois de tor provado que o *vivente* é o que custa monos á natureza, busco quaes são as causas principaes da morte, da destruição.

— O homem, o animal, logo que vive.

VIVER, v. n. (Do latim *vivere*). Ter vida, estar vivo, com vida animal, vegetal, ou a que convém aos ontes immortaes. — *As aves vivem no ar, e os peixes na agua. — Indigno de viver e de morrer, abandonaram-no ás mãos que se dignaram nutril-o. — Quanto mais vivemos, tanto mais gostamos de viver, mesmo sem nada gozar. — Os carvalhos vivem por muito tempo. — Condecenderão todos nesta petição, e partindose do lugar de Gertigos, a quem desde então atêgora ficou o nome de Wamba, por memoria de sua eleição, chegarão a Toledo em cuja Igreja foy ungido hum Domingo aos dezanove de Setembro, que com esta particularidade vay S. Juliano Arcebispo de Toledo, especificando as cousas delRey, como quem então vivia, e era testemunha de tudo quanto passava.* Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

E sem fazer differença
No que de mi possuis,
Pelo pouco que sentis,
Dais á minh'alma doença.
Porque dous aventureais?
Oh não seja o damno nosso!
Sangre-se este corpo vosso,
Porque, minha alma, *vivais*.

CAM., REDONDILHAS.

VOL. V. — 123.

Veção-so os bens que tiverão
Os que mais em alcançar-to
So esmerarão;
Que huns vivendo, não *viverão*,
E outros, só com deixar-te,
Descansarão.

IDEM, CARTA 2.

Nús n'esto mundo nascemos
e nús sayremos d'elle,
n'esto meyo que *vivemos*
Soo rico he aquelle
que ser contente sabemos:
E que grandes bens vos dessem
aquelles que vol-os deram,
eu sei bem que nús nasceram
e antes que os tivossem
he certo que nam tiveram.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 11.

O seu fermoso pareceer
Me faz en tal cuita *viver*
Qual non posso nen sei dizer,
E moiro querendo lle ben;
Esto me faz amor soffrer,
Des que me vin de Santarem.

TROVAS E CANTARES, n.º 121.

— «Alli estaua aquelle diuino sacrificio abrasado nas viuas chamas do diuino fogo de sua immensa charidade. Quis o justo Deos pagar por nós, pera que como diz Damasceno, por justiça ficassomos liures do antigo tirão, resgatados cõ o preço do seu precioso sangue. Morreo pera que nós viuessemos, e quis cõ sua morte triumphar da morte: como elle tinha dito pelo propheta.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 10. — «No cabo do qual so não pagauam lhos vendiam seus moueis, e enxouaes, publicamente empregã per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim, de que não quero dizor os nomos, por os filhos, o netos dalguns destes ainda viverem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 56. — «Era mui caridoso, e fez em quanto viueo muitas osmolos no reino, o fora d'elle a muitas pessoas, e casas d'oraçam, e ha Sancta casa de Hiorusalem, e do monte sinai daua cadanno a todolos frades da Obseruancia da Ordem de Sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirom.» Ibidem, part. 4, cap. 86. — «Finalmente quis morrer, pera que nós viuessemos: pera que com sua morto matasse a morte, assi eterna, como temporal. O qual se cumprirá no dia da resurreiçam geral, assi como elle auia ameaçado à morte, pello Propheta Oseas, dizendo, morte eu seroi tua morte, que quer dizer, eu te matarei.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Tambem senhor porque oste corpo mortal nam pode viuer, e seruir ao Spiritu som ter hum pedaço do paní pera comor, dai-nolo Senhor. Nam podimos riquezas, e

superfluidades, nam queremos ser sollicitos (conforme a vosso Mandamento) pollo mantimento dos annos ou dias que viram, os quaes por ventura nunca veremos, sõmento do mantimento quo basto pera este dia nos fazey mereo.» Ibidem. — «O qual na sua primeyra Epistola nos ensina a conhecer se viuemos ou se andamos mortos diante de DEOS, dizendo, Quem nam ama, nam tem vida. A vida da alma, he amor do DEOS e do proximo, e por isso quem nam ama, dayo por morto. Deos he charidade: o por isso quem permanece em charidade, permanece em DEOS, o DEOS nello. E esto amor se esta na alma ou nam, nas obras se conhece.» Ibidem. — «Não sey se *vive*, porém quanto á suã memoria hado ser tão duravel como a do Drago.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.

Quo ter para não *viver*
é melhor sem ter morrer,
ter som vida não sostem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 415.

— «Dosde quo este amor não consiga, que te dês, com elle, por ditoso, sem ello *viver* pôsso, mas sem a tua estima não: razão essa pela qual tão impaciente estou de vêr-te; não creias porém quo é por affeeto; quo louca eu fôra se quisesse bem a quem assim me trata. E' cólera, mas quem a causa, é... amor. Que não te assomarias tu a pontos tacs, se excesso de amor não militasse em ti.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Vivem no undoso pégo, as praias buscão,
Aura mais doce, e branda alli respirão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Fazer viver*; prolongar a existencia. — *O regimen rigoroso que elle segue, o faz viver.*

— Morar, habitar, ter vivenda. — *Viver na capital, que mais distracções pôde offerecer.* — «E porque per este nome Rey elles se intitulaõ do melhor sobbjeeto que he da jurisdicção dos homens, chama-se Rey e não senhores, ou diremos que o fazem porquo nomeandose por Reis da terra, entendese que o saõ dos homens que viuem nella.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1. — «Esto tanto quo toue noticia dos nossos navios, e que a gente delles era estrangeira, saio de hum lugar onde elle viuia chamado Onor perto dalli: o como homem sagaz quis cometter os nossos per oste artificio, ajuntando oito navios de remo pegados hums em outros todos cubertos de rama que parecião huma grande balsa della.» Ibidem, liv. 4, cap. 11. — «Com a chegada do junco ficou elle senhor daquella passagoin de maneira, quo a gente da maior povoação da Cidade, quo era da

parte de Upi, não podia passar a outra onde ElRey vivia, que Affonso d'Albuquerque tomou.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Da qual Ilha mandou hum presente a Affonso d'Albuquerque de certos fardos de lenho aloe, e de huma massa da especie de lacre, que entre elles serve de verniz; dizendo que aquolla era a fruta da sua terra; e posto que nella fosse livre, que seu desejo era fazer-se vassallo d'ElRey de Portugal, e vir viver a Malaca ao servir, se aprouvesse a elle Capitão mór.» Ibidem, cap. 7. — «A sustancia da qual embaixada ora liança de amizade, o quo pois elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lho fora reuel e nunca podêra castigar, que dalli em diante podia mandar os seus pousos de Sião viver áquella cidade, porque serião tratados nella como os proprios Portugueses.» Ibidem. — «N'esta terra vivia naquelle tempo hum principe de senhorio e ostado pequeno por nome Turbão, o qual dizem que sendo mancebo solteyro ouvora tres filhos n'uma molher por nome Nancaa a que em extremo era affeçoado, de que a Raynha viuva mãy delle tinha muyto grande desgosto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 92.

O meu paterno Avô foi professor
De latim, que ensinou ou bem, ou mal;
E o materno viveu no seu casal,
De que inda agora eu mesmo sou senhor.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 93.

— «Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, e doentia, hos principaos della eraõ mouros baços de diuersas nações, que tratauão dalli pera muitas partes, hos naturaes saõ negros, assi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em casas do taipa cubertas de palha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36. — «Viuem em cauernas de rochas, e choupanas, nam tem lei, crem muito om agouros: guardam matrimonio, e sam muito ciosos de suas molheres, nas quaes cousas se parecem com os Lapos que tambem viuem dobaixo do Norte, de lxx ate lxxxv graos sugeitos aos Reis de Noroega, e Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentildade por falta do doctrina.» Ibidem, cap. 67. — «Allem destes viuão nella muitos caualleiros, naturais da mesma ilha, ricos, e abastados, que sentretinhão de suas heranças, o soldo que ganhauão no tempo da guerra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 3. — «Pasçada esta de cindã estam as da Iaoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertan das ilhas, e saõ gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, saõ ambas mui-

to fertiles de mantimentos, fructas, caças, criações de gado grosso, e cauallos pequenos como quartaos.» Ibidem, cap. 41. — «E assi tambem na Epistola e Euangelho nos traz doutrina muy a proposito pera não inittarmos as quedas, e peccados de nossos primeyros Padres, passados, e presentes. E sumariamente nos quer dizer, que entendamos a condicão do mundo, e terra em que viuemos, e que saybamos que nam fomos lançados nella pera folgar, descansar, e deleytar nossa carne, mas para pelejar, pera trabalhar, e ganhar Coroa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E deyxada a tornaçam que destã noua teue o maldito Herodes, e todolos maos que viuam em Ierusalem, todavia allí pelos Doutores da ley foram informados que se era nascido, nam podia ser senão em Belem porque assi estaua Prophetizado.» Ibidem. — «Edificaraõ aqui estes Fidalgos suas torres, e casas fortes donde viviaõ; assim para so defenderem dos rebates dos Mouros, como por ser este modo de edificar easas fortes no campo, proprio das nações do Norte, como ainda hoje se vê em toda a França, Alontanha, e Inglaterra.» Severim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 2. — «Os Rays de Armas tem obrigaçã neste Reyno, segundo o Regimento, que lhes deu ElRey D. Manoel, de cada hum em sua Provincia fazer hum livro, em que se escrevaõ todas as Familias dos Nobres, e Fidalgos, que nella vivem, apontando os casamentos, e filhos, que cada hum ha; e fazendo disso arvores certas, o distintas com seus nomes.» Ibidem, cap. 18. — «Provavel é que Adolpho nunca imaginou em contractar se com Miss Anna Birton, que com effeito é tão formosa como nol-a pintarão; porquanto tudo é instar-me que deixemos Londres, cuja vivenda não me é do agrado, e que comprômos algum prédiozinho, em que ou possa socegadamento viver, e sogundo o teór a que era habituada.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Viver limpa e virtuosamente; ter uma vida limpa, pura, e choia de virtudes. — «E este celestial pregoeyro (diz S. Marcos) andaua vestido de cilicio de cabelos de camello, e eingido com huma cinta do pelle, e o seu mantimento era gafanhotos, e mel montesinho: e assi pregaua a todos que fizessen penitencia, que mudassem as vidas: e os que se conuertiam com sua progaçam, bautizauaos no rio Iordam em sinal de penitencia: porque daquella maneira professauam a mudança da vida, e querer dalli por diante viuer limpa e virtuosamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Viver trinta annos; durar trinta an-

nos; ter trinta annos de vida. — «A primeira historia contou-a frei João de S. Pedro que viveu trinta annos voluntariamente inclaustro no mosteiro de Renduffe. A segunda passou com meu primo D. José da Gloria, geral dos cruzios. Sempre é bom, por isso, servir ao tribunal do santo officio e estar bem entablado com a ordem. Nunca vi sair em Portugal jesuitas, nem dominicos em auto de fé.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— Viver como christão; viver segundo a lei de Christo, seguindo as virtudes christãs. — «De maneira irmãos que a primeira pedra que auemos de lançar neste edificio de nossa penitencia, he hum quero muy determinado, s. quero daqui por diante viuer como Christão, o com o fauor diuino guardar todolos preceytos e mandamentos de meu Deos, quebrar e esmiucar a dureza do minha vontade, resistindo a todolos appetites que se nella aleuantarem contra a vontade e Ley do meu Senhor IESV CHRISTO.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Se tu determinas viuer como Christam, aparelhate pera soffreres pedradas, porque sem duuida nam haõ de faltar apedrejadores (que sam, o demonio, carne, e mundo) então se ham de aperceber contra ti com mais e mayores pedras de tentações. E se ainda isto naõ tens experimentado, sinal he que nam tons a vida de todo emmendada (como diz Sancto Augustinho).» Ibidem.

— Viver quieta e privadamente; ter uma vida socegada e partioular. — «Tanto que os Emperadores Diocleciano, e Maximiano, ronunciada a Monarchia se retiraraõ a viver quieta e privadamente, como deyxamos contado, ficaraõ com o governo absoluto do Imperio Constácio, e Galerio Armentario.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

— Viver com alguém; viver em sua companhia. — «Hos com quo viuem fazem caualleiros aos mestres que hos ensinã, a quo chamaõ Panicaes, saõ taõ obediotes em moços, e depois do homens, que em qualquer parto que hos achaõ se lançaõ de brucos diante dellos, e hos adoraõ quomo so fossem idolos: alo Rei arma caualleiro ho Panica que ho ensinou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42.

— Viver mal e sujamente; ter vida escandalosa e indecente. — «Nenhum destes sacerdotes tem molheres, mas vivem mal e sujamente. Ho primeiro dia do anno, que he na lua nova de março fazem por toda ha terra muito grandes festas, visitam se huns a outros, o andam os grandes principalmente em grandes banquetes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 37.

— Alimentar-se, sustentar-se. — «O mais seguro meio de lucrar muito, é não querer lucrar demasiado, e saber perder a tempo. Faz que os estrangeiros to estimem: passa-lhes alguma cousa: evita que to aberreçam por altivo; e observa constantemente as leis de commercio: sejam estas simples e claras: costuma teus povos a cumpril-as inviolavelmente; puno com severidade a fraude, e inda a negligencia, ou o luxo dos negociantes; pois tudo isso arruína o commercio, arruína de os homens que d'elle vivem.» Francisco Manoel de Nascimento, e Manoel de Sousa, Telemaco, liv. 3. — «O que nunca se póde extinguir é uma casta de gente que vive junta á freguezia de Sant'Anna do Capim em treze ou quatorze casas todas de uma familia chamada Bragas. — D'esta familia ha uma ou outra casa que vive com honra. — Os Bragas misturados com negros ou cafuzes, vivem como ciganos e come gente do corso.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas per Camille Castello Branco, pag. 201.

— Vivendo; tem vida. — «Chegou pela pósta a Inglaterra (dende alguns affirmão, que sua mãy era natural) estande Constançio agenizando cõ a morte, como quer o Metaphrastes, eõ fey aclamade Emperador das Provincias, e exercites que lo pay governara vivendo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «Sucedelhe no estado, e crueldade centra os Christões, seu filhe Halid, Abul, Gualidaben, Abdul Melieh, ibi, Marvan, chamade entre os Arabes Espada de Deos, pelo muito sangue que derrameo vivendo, entre as primeiras empresas que cometeo fey huma dellas a de Africa, por saber que os naturacs da terra cansados do sefrer as tyranias dos Arabes, se tinhaõ rebelade, e posto a cutelle, huma grande copia delles.» Ibidem, liv. 6, cap. 30.

— Viver na cadeira de S. Pedro sete annos; viver no pontificado por espaço de sete annos; ser pontifico sete annos. — «Viveo Sergio na cadeira do Saõ Pedro sete annos, e quatro mezes, e dezaseis dias, e tendo precedido grandes sinaes no Ceo, merree de sua enfermidade, e lho succedee Anastasio terceiro de nome, quo em deus annos, que os Authores lhe assinaõ de governo, não foz outra cousa digna de memoria, mais que naõ perseguir o credito de seus predecessores.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25.

— Viver setenta e seis annos; ter vida, durar por o espaço de setenta e seis annos. — «Viveo el Rei setenta e seis annos, quatro mezes, e nove dias, des quaes Reinou quarenta e oite, e falecee no ane de Christo mil e quatrocentos o trinta e quatro. Jaz sepultade no Mosteiro da Batalha que elle fundou.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Viver alegre e contente; levar uma vida alegre, jucunda, e jovial.

Saiba ja temer;
E pelo que vio
Julgue o qu'ha de ser.
Alegre vivia.

GAM., REDONDILHAS.

— «E posto que o imperador tão alegre e contente visse naquellos dias, nem por isso perdia o desejo do ver seus netos Palmeirim e Floriano, com cujas obras sabia que as des eutros homens pediam estar em quede.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.

Aqui da negra inveja
Jámais me infama o báfo pestilente:

Do que aos outros sobeja,
— Bem que me falte a mim, vivo contente:
Porção pequena de qualquer comida
Basta para manter-me a curta vida.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 117.

— Prima, já agora me prezo
de me não prezar de mi;
vós si, que viveis contente,
fendes outro pensamento.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 331.

— Viver sem conhecimento de Deus; viver no seio de paganismo; viver como pagãos. — «Ha festa faz se toda ha noite, porque todos os gentios assi como andam em escuridade vivendo sem conhecimento de Deos, assi todas suas festas per todas as partes da india e da china principalmente as fazem de noite. Ha nostas festas muita abundança do comer e muito vinho, toda ha noite gastam em comer e beber e musicas e diversos tangeres com diversos instrumentos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 14.

— Viver socegradamente; ter uma vida socegada, e placida. — «Provavel é que Adolpho nunca imagineo em contractar se com Miss Anna Birten, que com effeito é tão formosa como nol-a pintárão; porquanto tudo é instar-me que deixemos Londres, cuja vivenda não me é do agrade, e que comprêmos algum prédiozinho em que eu possa socegradamente viver, e segundo o teór a que era habituada.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Quando vivo, e crescendo. — «Ora irmãos neste dia do bemaunturado concobimento da Virgem, chere cada hum os males em que fey concebido, e nascido, o depois viuendo acrecentou, e diga cada hum por si. O miseravel do mim: que alem dos males em que minha mãy me concebee, e pario, toda a vida gastey em acrecentar, e me çujar de outros mayeres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2.

— Tratar-se. — «Quem não sabe viver com as que tem sendo bastantes, he ignorante: Quem deseja, o trabalha per augmentar ás necessarias as superfluas, he desgraçado. Destes ultimos leucos he grande e numero, dos ignorantos ho infinito, e dos ditosos póde-se contar pelos dedes.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 71. — «E como a secura he principio da desolação da natureza; porque vivemos de seo contrario, qual he o humido radical; (fundamento que tiverão os Estoices para affirmarom, que o Universe teve o seo principio da humidade;) bom pede o Medice na prezença da secura nimia predizor pestes, Epidemias, febres ardentes, Erysipelas, e eutros malos desto genero, como tem Galeno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 415, § 57.

— Não poder viver muito; não poder durar muito. — «Quando se vio ante elle começou do chorar, dizendo quão desamparado ficava sem sua presença, e tão temeroso do sua vida, por as cousas de Raaz Hamed, quo lhe parecia não poder viver muito.» Barres, Decada 2, liv. 10, cap. 8.

— Viver em boa intelligencia; viver de harmonia, com anizada. — «Hum pomo de eure pez toda a Corte Celeste em rumor, fazendo de tres Deesas que vivião antecedentemente em boa intelligencia, tres inimigas irreconciliaveis.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.

— Tornar a viver; viver segunda vez, de novo.

Em mui saneto e limpo estado,
Soccorrei ao namorado,
Que vós sejais namoradas.
Oh coitado!
Ai triste desatinado
Ainda tórno a viver;
Guidei que ja era livrado.
Qu'esforço de namorado
E quo prazer!

GIL VICENTE, PARÇAS.

— Viver em paz; viver pacificamente, ter uma vida pacifica. — «Tãbem ficames sabende como avia gente do presidio nos lugares fortes de Portugal, sem bastar a grande paz em que já viviaõ, para os Romanos se darem por seguros da ferocidade e anime guerreiro dos naturacs da terra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9. — «O officio do Principe ho procurar, quo seus vassallos vivaõ em paz: e por isso quando o jurãõ, leva na mãõ direita o Sceptro, com que ha de governar o povo em paz.» Arte de furtar, cap. 19.

— Conservar-se.

Eis-me co a fazenda assi,
viverei com esta fazenda,
esta fazenda, de mi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 407.

— Existir; haver.

Vivia Astréa com os mortaes, *vivia*
O fraternal amor, e a paz ditosa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

—Figuradamente: *A alma vive*; a alma é immortal.

—*O passarinho toma affeição aos ferros da gaiola em que vive*. — «Um leão, em pequeno se amanga. Aos proprios ferros da gaiola, em que vive preso, toma affeição um passarinho; sendo aquelle por seu natural feroz, e esto livre. É a ereação outro segundo nascimento; e, se em alguma cousa differe do primeiro, é só em ser mais poderoso este segundo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

—Figuradamente: Sustentar-se, nutrir-se. — «Mas ponderay a palavra, *Expectans*, não diz desejando, nem amando, senão esperando, porque o alento com que a alma viue, de quo se sustenta, e os neruos da republica, são esperanças, desas naee amor, naee ousadia, naee esforço, com essas se conquista o ceo, e a terra.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 105.

—*Viver d'amor penando*; viver amorosamente penando.

Quanto for mais avisado
Quem d'amor *vive* penando,
Tera menos siso amando,
Porque he mais namorado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—*Viver descansado*; viver placidamente, sem inquietação.

E estas cousas dam prazer,
e riquezas dam cuydado,
estas fazem non tomer
terremotos, nem morrer,
e mais *viuer* descansado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Figuradamente: *Viver a esperança*.

Perçó a esperanza
Nas mostras que vejo;
Mas no meu dezejo
Vive a esperanza.
Cresce o meu cuidado,
Vejo-me perdido;
E, inda que offendido,
Mais affeçoado.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

—*Viver pobre*; levar uma vida cheia de pobreza, viver pobremente.

E ho melhor sem mais contenda
Viver pobre neste mato,
Que entro os homens com sou trato,
Ter cabras, honra e fazenda.

F. RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

—*Ensinar a viver*; ensinar a portar-se d'uma certa maneira com relação aos costumes, á religião. — *Viver santa-*

mente. — *Não saber viver o peccador*. —

Viver moralmente. — «Nam sabe *viver* o peccador, nam tem vida o carnal, antes sua vida he destruyçam da vida. Dizem os filhos deste mundo, que boa vida he tratar hum homem bem seu corpo, e nam padecer trabalhos ou tribulações. Mas (como diz o mesmo sancto) os mintirosos a si mesmos mentem. Boa vida (diz ello) nam he outra cousa se nam neste mundo muytos bens fazer muytos máes eõ paciencia padecer, e nisto tẽ a morte persecuar e permanecer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Sam Marcos, em Alexandria atada hua eorda ao pescoco foy arrastado polla cidade, tẽ espirar. Assi aeabarã estes mensageyros enuiados por Deos. Estes sam os verdadeiros mestres da vida, que por nos dar vida morreram, por nos ensinar a *viuer* perderam sua vida.» Ibidem.

—*Viver alcançado*; viver empenhado, viver com uma despeza superior á receita. — «Responde-lhe: de graça dezejara servir a v. m. mas *vive* hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, de v. m. o que quizer. E se o requerente insta, que lhe diga ao certo o que deve, por que não traz ordem para dar mais, nem he bem que dé monos?» Arte de furtar, cap. 59.

—Expressão que se emprega para indiar que se deseja por muito tempo a vida e prosperidade a alguem. — *Viva a liberdade! Viva o rei!*

Ma viagem faças tu
Caminho de Calecu,
Praza á virgem consagrada.
Que ho isso?

Não he nada.

Assi *viva* Bercebu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Assi *viva* elle;
hi vós pois, que mo mandaes.
Per amor de mim que asinha.
Não tenhõ ospada, nem vel-a.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

—*Deus vive por toda a eternidade, vive por todos os seculos dos seculos, vive por si mesmo*; diz-se para exprimir a vida de Deus infinita, eterna, independente.

—*Os bemaventurados viverão eternamente com Deus na gloria*; elles gozarão da vista do Deus durante a eternidade.

—Em termos de devoção, diz-se em relação á disposição do espirito que está em estado de graça. — *Um peccador convertido vive da vida da graça, uma nova vida*.

—Passar sua vida em certo tempo. — *Aquelles que viveram na era christã*.

—Passar sua vida.

—*Viver para alguem*; consagrar-lhe sua vida. — «E como diz Pittaco hum dos sete sabios, ha de ser sujeito á razão

dos seus, e liuro á sem razão dos alheos. Diz o Pétrarcha quo o bom Rey o dia que começa a reynar, aeaba de viver a si, e começa a *viuer* pera os outros. E so faz o contrayro, destruc totalmente a republica, porque como diz Xenophôte, todas as que so perderão, foy por causa dos goucrnadores.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 5.

Ó quo canceira!

antes não sei onde estava

a lavrãdeira primeira.

Vivei-me, não vos mateis.

Apelae-o, que desmaio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 439.

—*Viver com uma mulher*; ter com ella relações conjugaes. Diz-se tambem: *Viver com uma concubina*.

—*Viver uma mulher com o publico*; viver na prostituição.

—Nutrir-se, sustentar-se. — *Custa muito viver n'esta cidade*.

—*Viver em commum*; viver entro familia, comer todos a uma mesa.

—Procurar para si os meios de viver, de so sustontar. — *Viver do seu trabalho*.

—*Viver dos seus rendimentos*.

—*Ter com que viver*; possuir uma renda sufficiente para o modo como se vive.

—*Viver de industria*; viver por meios pouco honrosos; diz-se á má parte.

—*Viver aos dias, ou viver dia por dia*; diz-se de quem não se envolve em negoeios, que tceem a execução pendente da incerta futuridade, ou de longas esperanças, traças e projectos; quo só trata de lograr-so d'aquelle dia com moderação, e o que basta.

—Figuradamente: *Viver dia por dia*; viver sem previdencia, sem se inquietar.

—Figuradamente: *Viver da graça de Deus*; diz-se d'un homem a quem so não reconhecem recursos alguns para sua subsistencia. Diz-se tambem de uma pessoa que come pouco, e tem difficilmente o bastante para so sustentar.

—Figuradamente: *Viver da esperanza*; viver na expectativa do algum bem, e sustentar-se por ossa expectativa.

—Diz-se em relação á despeza que se faz, ao estado quo se tem. — *Viver esplendida, nobre, largamente*. — *Viver como particular*. — *Viver como príncipe*. — *Viver miseravelmente*.

—*Viver nobremente*; viver como fidalgo.

—Levar um genero de vida qualquer, ter uma certa existencia. — *Viver no celibato, no casamento*. — *Viver na alegria, na tristeza*.

—*É mister deixar viver cada um á sua moda*; é mister que cada um regule sua vida como entender.

—Estar em contacto, em commercio habitual.

—*Viver consigo mesmo*; viver no re-

tiro, sem comunicação com o mundo.

— *Viver bem, ou mal com quem; estar em boa, ou má intelligencia com elle.*

— Conformar-se aos usos do mundo.

— Figuradamente: Ter uma segunda vida, fiar na lembrança, na affeição, falando das pessoas.

— Diz-se tambem das cousas. — *Seus usos, suas leis, seus nomes vivem ainda.*

— *Esta obra viverá; passará á posteridade.*

— *Viva mil annos; loeção com que agradecemos descendo vida larga ao bomfeitor.*

— *Viver do seu haver, do seu trabalho.*

— *Viver do alheio; viver do que furta, usurpa, rouba, etc.*

— *Viver na vida de outrem; ter n'elle o seu bem, felicidade, amparo.*

— *LOC.: Viver depressa; diz-se dos que se arriscam, e mottem em perigos.*

— *V. a.* Toma-se tambem n'esta classo de verbos com a palavra *vida* ou um nome do tempo para regimen. — *Viver vida feliz. — Viver calmas insoffríveis.*

«Os Byduins que são os naturaes, o morão pelas montanhas, padecem grandes frios, e pelo contrario os Arabios, que viuem ao longo do mar insoffríveis calmas. Estes são excellentes pescadores, officio, que perpetuamente vsão, em huns madeiros atados, sem modo algum, ou feyçam de barco.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 9.

— *Viver-se, v. refl. — Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

— *Vida.* — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acharam alguma gente da propria terra quasi meios salvages no modo do seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

E em gastar desordenados,
o tantos trajos mudados,
tanto mudar de *viver*,
tanto tractar, reuoluer,
tanto ser negociados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

«E Vlpiano diz que os preceptos do direyto são viuer honostamento, nam empecer a ninguem, dar o seu a cujo he, nos quaes se inclue toda a moral philosophia. E as leis sam as que ensinã estes preceptos. Por onde se mostra que são ellas regras de philosophia, & doutrina do bem viuer dadas pera o bem comum. Porque ley não he senão huma ordenança da razão, e hum precepto dado de quem tem earrego disso pera o commum proweito, e conseruaçam da humana socie-

dado» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 7.

Nas náos attribuladas, isto espalha Grande espanto, temor, desconfiança, Mas a gente que n'ellas se agazalha, Faz, quanto de *viver* lhe dá esporança: Com revezada força se trabalha Na longa bomba, e o mar ao mar so lança; Ora se encolho a escota, ora so sóta, Cresce a voltas do medo, a grãa revolta.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 26.

Alli sua bonança ha por segura, E que sua fortuna alli socegue, Mas como ella ao que pôz na mór altura Sempre com maior mal trata e persegue, Faz quo neste alli foi de pouca dura Tudo quanto lhe fora antes entregue: Perde o mando, as riquezas, a privança, E quasi de *viver* a confiança.

IBIDEM, cant. 2, est. 79.

Já me não prendem dúvidas; fujamos Do vil carcere: a morte só é termo Da vida, — da existeucia não. No intimo D'alma o pôz Deus, o sentimento vivo Da eternidade. Esto *viver* continuo D'esp'ranças, este anciar pelo futuro.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 2.

— «Desde o palacio até a taberna o o prostibulo; desde o mais esplendido *viver* até o vegetar do vulgaeho mais rudo, todos os lugares e todas as condições tem tido o seu romancista.» Alexandro Herculano, Eurico, *Prol.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao que mal vive, o medo o persegue.

— Quem mal vive, por onde peeca, por ahi se castiga.

— O que vive mal, pouco vive.

— Come menino, criar-te-has; come velho, viverás.

— Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás largamente.

— Come para viver, pois não vives para comer.

— Viva quem vence.

— Viver do presente, sem ter conta com o futuro.

— Viva a gallinha, e viva com a sua pevide.

— Quem mais vive, mais sabe.

— Quem em carceres vive, em carceres quer morrer.

— Quem as cousas muito apura, não vive vida segura.

— Faze da noite noite, e do dia dia, viverás com alegria.

— Vive o pastor com a sua rudeza, e morre o physico, que a physica reza.

— Quem mo empresta, ajuda-me a viver.

— O que caminha a cavallo, vive pouco, e o que anda a pé, contam por morto.

— Quom se não conhece, vivendo se desfallece.

— Segue a formiga, se queres viver sem fadiga.

— Não vive mais o leal, que quanto quer o traidor.

— Homem provido, não vive mosquito.

— Se queres *viver* são, fazo-to velho antes do tempo.

VIVERES, *s. m. plur.* Victualhas, provisão de mantimentos.

As cogónhas tambem tragão,
Os *viveres* conduzindo,
No Perú venha o esporão,
Quo venha logo ferindo.

JERONYMO BAHIA, A UM PINTASILGO MORTO POR UM GATO.

— «Andão por alto vozes peregrinas, não cessando com os eombois, brochas, aroxos, *viveres*, avançadas, e castramentações.» Franeisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes, n.º 169.

VIVEZA, *s. f.* Vivacidade, esperteza, promptidão, aerimonia, actividade.

— Energia, força. — *A viveza do engenho.*

— *LOC.: Defender-se com viveza.*

VIVÍDO, *part. pass.* do Viver.

VIVIDO, *A, adj.* (Do latim *vividus*). Vivo, animado, quo tem vivacidade.

Espavorido Lucifer fugia,
Não supportando o *vivido*, esplendente
Clarão dos Ceos, que as sombras dividia,
No fundo calos se occultou tremente:
Raio purpureo do nascente dia
De ouro vinha esmaltando o Ceo d'Oriente,
E, nuncia da manhã sorenã, e bella,
De Vonus surge a rutilante estrella.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 48.

Foi aos vindouros seculos distantes
Promettido esto areano entro cerrados
Negrunes do Sinai; foi por constantes
Imagens dieto em extasis sagrados:
E Profeticas chammas fulgurantes,
Rompendo do futuro os véos pezados,
Sustinhão sempre a *vivida* esperança
De hum pacto Divinal, nova alliança.

IBIDEM, cant. 10.

Agente principal; *vivido*, pronto,
Em seu Corpo vastissimo t'ospalhas
Germen da Vida. As Ondas procellosas,
So mór frio lhes tolho a acção do fogo;
Subito em corpos solidos se mudão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

VIVIDOURO, *A, adj.* Vivaz, que dura largos annos, que não morre com facilidade. — *Planta* vividoura.

VIVIFICAÇÃO, *s. f.* Aecção de vivificar, ou ser vivificado.

VIVIFICADO, *part. pass.* do Vivificar.

— *Plantas* vivificadas pelo calor do sol.

VIVIFICADOR, *A, adj.* e *s.* Quo vivifica.

VIVIFICANTE, *part. act.* de Vivificar. Quo vivifica, quo reanima. — *Espirito*

vivificante. — «A quinta porque estando virada a porta do tabernaculo para o Occidente, olhando para elle os Judeos, façamos o contrario, olhando para o Oriente os Catholicos, porque a loy daquelles he hoje mortifera, o o nosso espirito viuificante, pois elles ainda tem o veo da cegueira nos olhos.» Lacerda, *Garia Pastoral*, pag. 26.

— Termo de theologia: *Fé vivificante*.

— *Vivificantes auras*.

— *Vivificantes obras*; que restituem o homem á graça de Deus.

VIVIFICAR, *v. a.* (Do latim *vivificare*). Dar a vida, e conservá-la.

— Por extensão: Dar vigor, força, falando de certos agentes naturaes.

— *Figuradamente*: Dar animação, vida.

— Termo de theologia. Diz-se dos effeitos da graça, da oração. — *A graça vivifica*.

— *Figuradamente*: Dar movimento, e actividade a um paiz.

— *A esperança vivifica os amantes*.

— *Fomentar a vida*.

— *Vivificar-se, v. refl.* Tomar vida, força.

VIVIFICATIVO, *A, adj.* Que vivifica, e fomenta a vida. — *Calor vivificativo*.

VIVIFICO, *A, adj.* (Do latim *vivificus*). Vivificante.

VIVIPARO, *A, adj.* (Do latim *viviparus*, de *vivus*, e *parere*). Termo de zoologia. Diz-se dos animaes, cujos filhos vem ao mundo com vida. — *Entre os reptis, uns são ovíparos, outros vivíparos*.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas cujas sementes germinam no pericarpo, ou que apresentam bolbilhos axillares, ou que se desenvolvem em logar das flores.

— *Substantivamente*: *Os vivíparos são menos fecundos que os ovíparos*.

VIVISSIMAMENTE, *adv. superl.* de *Vivamente*. Mui vivamente.

VIVISSIMO, *A, adj. superl.* de *Vivo*. Mui vivo.

VIVO, *A, adj.* (Do latim *vivus*). Que tem vida animal ou vegetal.

Jogais comigo á panella?
Tendes-me ha tanto captivo,
E desenganais-me agora?
Tudo isto he o quo privo.
Assi quo he isso, Senhora,
Docheho morto, docheho vivo?
Se me vós desenganais
No cabo de tantos anos.

CAM.; AMPHITRIONES, act. 1, sc. 3.

— «O filho de Pirbec no tempo que Simão da Costa voltou pera a terra, houve vista dolle, e metondo o bastardo o foy seguindo, e como o vento era rijó, o os mares grandes, e a fusta pequena, hiasse alogando de feição, quo chegou a galè do filho de Pirbec a ella, e por desejar

de tomar a todos vivos não quiz meter a fusta no fundo, e se foy desviando de maneira, que lhe ficou debaixo dos remos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 1.

— «Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui anojada do mar, e outra enferma, provido o melhor que pôdo, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle vivo; cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá deram, tambem o haviam por perdido.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 2. — «Dom Ioam sabendo o que passava se apressou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, e Aluaro nunez ainda vivo.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 76. — «Assi se arremessavam n'elle, que em breue foram os navios enorados de todos os vivos soldados, e chusma.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 14.

A hyberna Quadra.

Ao clarão de splendente *viva flamma*,

Junto a um pilar sentada, deduzia

Delgado fio, em redopiado fuso.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— «Que a rainha, chamando o embaixador catholico, lhe gritara: Diga ao barbaro de meu irmão que ainda são vivos os netos d'aquelles quo venceram vinte e cinco batalhas aos hespanhoes: diga-lhe que não sou castelhana: que sou rainha de Portugal, e que me hei de ir ver com elle no campo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 16.

— *Aguas vivas*; *aguas correntes*, não onchareadas.

— *Figuradamente*: *Aguas vivas*; *mares grandes da lua cheia*. — «Mandado esto junco, por razão de huma corôa que fazia o rio ante de chegar á ponte, não pôde passar, nem outro navio mais pequeno, que a este fim mandava na sua esteira, e isto por as *aguas serem mui quebradas*, de maneira que foi necessario esperar quo viessem as *vivas com a Lua nova*.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5. — «Hum na proa, outro na popa, e outro no meyo, liados, e atravessados com grossas vigas, em que mandou meter muitos artificios de fogo, barriz do aleatirão, e de outros materiaes, pera lançar dentro no baluarte muitos dardos, lanças, pedras, e outros instrumentos de guerra: encomendando aquelle negocio a hum Sangiaco com duzentos Tureos, pera como fossem *aguas vivas*, na marè da noite abordar com a não o baluarte, e ganhallo, o que lhe fora muito facil se Deus o não descobrira.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 1, cap. 8.

Com quanto a Christãa gente lá imagina
Esta obra d'apparato mais que dano,
Fazer porém queima-la determina
Antes que as *aguas vivas* traga o Occano;
Não porque della então tema a ruina
Que procura o infiel povo profano,
Senão para elle ver que em vão pertende
Render a manha, a quem força não rende.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 15, est. 81.

— *Agua viva*; *agua navel*.

— *Pedra viva*; *nativa onde está, o não assentada por artificial*.

Olha as portas do estreito, que fonece

No reino da secca Adem, que confina

Com a serra d'Arzira, *pedra viva*,

Onde chuva dos ceos se não deriva.

CAM., LUS., cant. 10, est. 99.

— *Fogo vivo*; *fogo que arde com actividade*.

— *Figuradamente*: *O fogo vivo do amor*.

— *O fogo vivo que nos olhos chamma*.

Então amores de Moura,

Ja sabeis o *fogo vivo*,

Ella captiva ou captivo:

Ora que ma morte moura

Sé ha hi mal tão esquivo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

O terrivel aspecto mette medo,

Nos olhos *vivo* fogo então chamma,

Da lingua o natural uso está quedo,

Nem pôde declarar o que deseja:

Emfim a solta, e diz que muito cedo

Elle mesmo irá ver se em tudo seja

Correspondente o esforço em obra e effeito

A' taes palavras, tão soberbo peito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3,

est. 15.

— *Vivas paixões*; *paixões violentas*.

Co'as mais *vivas* Paixões, insigne ingenho;

Nimio, no estudo, e nos prazeros nimio,

Nega-lhe a Impulsos, a Indolè, repouso;

Irascivel, sublime, inquieto, barbaro,

No perdão implacavel, se offendido.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Odio vivo*; *odio entranhavel, fidal, irreconciliavel*.

Recolhe assi do livre e do captivo

Coleimão do ouro e prata huma grãa copia,

Mas mór a recoheo d'um odio *vivo*

Co'a gente natural, e co'a sua propia;

Que debaixo do ardente Sol estivo

Não ferve tanto a arcia da Ethiopia,

Quanto huns e outros em odio estão fervendo

Todos porque roubados se estão vendo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,

cant. 13, est. 18.

— *Fogos das armas vivos e accessos*.

«Não tardou muito que ao oeroo chegou um cavalleiro ao parecer de todos bem

posto, armado d'armas de negro, com fogos por ellas tão vivos e accesos que quasi pareciam naturaes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.

— Diz-se para exprimir a força do luz, das côres. — *Côr viva.*

Tão vivas côres, tão diversas fôrmas
Cantando expôr! Theouros d'harmonia
Qu' o remontado Ciscu, qu' as Thebanas
Lides fraternas decantando entorna,
São pobros para expôr tanta belleza!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Olhos vivos*; olhos brilhantes e cheios de fogo.

— Exprimido com calor, com força; energico, animado. — *Vivos reverberos.*

Com seus vivos revêrberos dilato
Meu circulo mortal; a alma levada
Em soberanos extases encára
Luminosos relampagos, que mostra
De tua Sapiencia o Mundo impressos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Expressões vivas*; expressões em que se faz sentir o fogo da imaginação.

— *Feitos vivos*; feitos picantos.

— *Trazei-n'ô vivo*; trazei-m'ô com vida. — «A melhor cidade do Gharb e a mais bella das minhas escravas a quem m'ô trouxer vivo aqui. Todos!... Ide, trazei-mo vivo! Prestos, cheiks, walis, kaiyds, cavalleiros do propheta! Prestes! corroi após o meu assassino!» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

— *Comer alguém vivo*; comel-o em vida.

— *Figuradamente: Desejar comer alguém vivo*; ter-lhe um grande odio, com desejo do cruel vingança. — «Donde te Deos guarde, porquo te affirmo que se por mofina lá fosses ter, que vivo te comesses os Achens aos bocados, e o proprio Rey mais que todos, porquo a honra de que agora mais so preza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.

— *Fonte viva*; fonte perenne, perpetua, que é Deus. — «O escodrinhador da Magestade divina será opprimido do sua gloria, e luz infinita: e por isso quanto em nos falta a clareza de nossô conhecimento, tanto erega a sede de o conhecer, e gozar perfeitamente, dizendo com David. A minha alma anda morta com sede de chegar a DEOS fonte viva: quando iroy, e apparecerei diante do rosto de Deos?» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Energico, effieaz.*

Qu' anima a Natureza, derramado
No ar qu' o nutre, a força, actividade
Deste fluido traz, o effeito he d'elle
A viva acção que tem; quanto he mais denso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Morte viva*; estado em que o homem vive, porêni sem vida verdadeira

em consequencia das graves miserias que o cercam. — «E com rezam se chama vida, porque somente então verdadeiramente viuiremos assi nalma, como no corpo: Porque assi como viuer em grandes miserias mais se deue chamar morte viva, que vida, assi estando nosso corpo liure de todalas miserias, de fome, e sede, de calma o frio, cansaço, e de todalas outras, então se dirá ter verdadeira vida.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *O vivo azul dos ceus*; o claro azul d'elles.

Por elles seus revêrberos mistura
A apavonada cor da fresca Aurora,
O vivo azul dos Ceos, e o voltejante
Verde qu'as ondas liquidas esmalta,
O roxo triste do modesto Lirio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Peçonha ardente e viva*; peçonha ardente e forte.

Vai-se a Cojaçofar, que ja o precoito
De Plutão quer cumprir, a que alli veio,
Com ferrugenta mão lho toca o peito
Que de mil pungimentos deixa cheio;
Faz tambem apoz isto o usado effeito,
Na mais interior parte do seio
Lh' inspira huma peçonha tão nociva
Que nos ossos lho fica ardente e viva.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 111.

— *Os espiritos vivos que os olhos inspiravam*; os espiritos activos, enorgiecos, fogosos, que os olhos inspiravam.

Quando hade o apuro do cinzel mais dostro
Tacs mimos egualar? Aquelle gesto
Que as estrellas, o ceo e o ar namora,
Aquelle affrontamento do caniuho
Que a belloza lhe aviva? Como as graças,
Os espiritos vivos que inspiravam
Dos olhos onde faz seu filho o ninho?

GARRETT, CANÇÕES, cant. 7, cap. 17.

— *Imagem viva*; imagem fiel, energica o verdadeira. — «Quem fallara da geraçam eterna? quem poderà declarar como o Padre eterno eternalmente produzio huma imagem viva de sua substancia, de sua natureza, igual a elle em Magestade, bondade, poderio, e sabedoria?» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Figuradamente: Uma morte sempre viva*; a condemnação eterna.

— *Carne viva*; diz-se, n'um corpo vivo, em opposição a carne morta.

— *Cabellos vivos, ou naturaes*; cabellos taes quaos foram cortados sobre a cabeça.

— *Floresta viva*; que tem bellas e grandes arvores.

— *Rocha viva*; rocha cuja superficie não se alteron.

— *Cal viva*; cal que ainda não foi impregnada d'agua.

— Que tom muito vigor, actividade; fallando das pessoas, dos animaes. — *Callo vivo.*

— *Ter os sentidos vivos*; ser muito sensível á impressão dos objectos interiores.

— *Ter o espirito vivo, a imaginação viva*; conceber, produzir prompta o facilmente.

— Que sente vivamente.

— Que tem vivacidade, fallando das cousas. — *Maneiras vivas.*

— *Ataque vivo*; ataque prompto o forte.

— Termo do medicina. *Pulso vivo*; pulso que reune a promptidão, a frequencia e a força, sem dureza.

— Diz-se para contrariar a força de certas impressões physicas. — *Um calor vivo.* — *Um frio vivo.*

— *Ar vivo*; ar puro o fresco, tal como o dos logares elevados, e que faz impressão ao peito.

— Diz-se para caracterisar a força de certas impressões moraes. — *Vivo desejo.* — *Vivo amor.*

— *Fé viva*; fé ardente o firme, e tambem a fé que é acompanhada das obras.

— Que dura, que subsiste como alguma cousa vivoente.

— Que se faz sentir como n'uma parte vivoente.

— *Vivo exemplo*; exemplo froseo, actual, não esquecido.

— *Serra viva*; rocha sem herva, terra, ou planta.

— *Penha viva*; penha que ainda está na pédreira, ou na terra onde se formou.

— *Chaga viva*; chaga descoberta da pelle.

— *Diligente, agil, osperto.*

— *Bois, cavallos vivos na andadura*; bois, cavallos espertos, ageis, applicados, ligoiros.

— *Figuradamente: Chaga viva*; chaga mui sensível ao toque.

— *Sangue vivo*; sangue puro, sem alteração, ou mescla.

— *Vivo exemplo*; exemplo energico e effieaz.

— *LOC.: Ficar mais morto que vivo*; ficar mui transido, cortado de susto.

— *Sangue vivo*; sangue não coalhado.

— *A viva força*; a grande força.

— *Respostas vivas*; respostas que tem certa promptidão, viveza, energia.

— *Razões vivas*; razões energicas, fortes.

— *O principe absoluto é lei viva*; pôde fazer a lei, o interpretal-a, derogal-a, e o que elle ordena é lei.

— *Praça viva*; diz-se em opposição a praça morta, na milicia.

— *Lume vivo*; lume claro, bem accesso, não amortecido.

— *Carta viva*; a pessoa que vai dizer o que diria a escripta.

— Termo de nautica e de theologia.

Obras vivas; diz-se em opposição a *obras mortas*. Vid. *Obras*.

— Figuradamente: *Andar em uma roda viva*; andar em movimento continuo, muito aforvorado.

— *Não perdoar a alma viva*; não perdoar a ninguém.

— *Olhos vivos*; olhos mui inquietos, brilhantes e alegres.

— *Chamma*, ou *braza viva*; chamma, ou braza muito accesa.

— Figuradamente: *Vivas chammãs de amor*.

— *De voz viva*, ou *de viva voz*; do palavra, e não de oscripto.

— LOC. ADV.: *Ao vivo*; com perfeita similhança, mui proximo á realidade.

Alli estava tambem (despois que o Reino Afonso governou) aquella historia Ao *vino* retratada, em que a Rainha De Castella se ve no ponto extremo: Deusaõse as nefandas ligaduras, Que a Sarracina Magica ordenara; Mouida pela falsa concubina, Que preso a elRey trazia de amor torpe.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— *Retratar ao vivo*; retratar bem ao natural.

— *Mais ao vivo*; mais proximo á realidade, e á certeza.

— Toma-so tambem adverbialmente: *Ventar vivo*; ventar rijo.

— Substantivamente: *Os vivos*; os seres viventes.

Succede a este temor a dura fome, Que nenhuma força ha que não quebrante, Faz esta com que a morte a muitos tome, E nos vivos o medo so alevanto: Todo o bruto animal alli se come, Não escapa o cavallo ou o elephanto. Elrei, sem ser do inimigo combatido, Fogê humã noite emfim, sem ser sentido.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 34.

— *Quanto vai do vivo ao pintado*; com grande differença.

— *Tocar, cortar no vivo*; tocar, cortar onde doo.

— Figuradamente: *Tocar, cortar no vivo*; tocar em especies que molestam muito.

— Figuradamente: *Metter a mão no vivo da minha alma*.

— *Entre vivos*; entre pessoas vivas.

— *Doação entre vivos*.

VIVOS, *s. m. plur.* Os matizes de côres diversas nas orlas, e outros adornos differentes da peça: — *Os vivos do gabão, do vestido*.

VIVRE, ou **VIVRES**. Vid. *Viveres*, termo hoje mais em uso.

† **VIZ**, *plur.* de *Vil*. Vid. *Vís*.

A Vingança atroceissima, que embebe No seio do inimigo inauto, incerne (Paixão das almas viz) punhal buido.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

VIZAGRA, *s. f.* Dobradiga de ferro para portas, etc. Vid. *Visagra*.

VIZINHADO, *part. pass.* de *Vizinhar*. Vid. *Avizinhado*.

VIZINHANÇA, *s. f.* Proximidade d'algum lugar, sitio.

— *Carta de vizinhança*; aquolla pela qual alguém é recebido por vizinho da villa, cidade ou lugar.

— Chegada perto, pouca distancia.

— Os vizinhos do povo, villa, bairro.

— *Encargos de vizinhança*; os que alguém devo supportar, segundo o foral da terra, onde é vizinho.

— A qualidade de ser vizinho de algum lugar; os direitos e encargos de que os do lugar gozam, e a que são sujeitos.

— Fôro que se paga eu Chaves. Vid. *Fogos*.

— *Fazer vizinhança*; gozar, o soffrer as pensões do lugar onde está avizinhado.

VIZINHAR, *v. a.* Habitar, morar em algum lugar, sitio, como vizinho d'elle estabelecido.

— *V. n.* Ser vizinho, estar proximo, estar na vizinhança, nos confins.

— Fazer vizinhança boa ou má.

— Supportar encargos devidos pelos vizinhos, segundo a lei ou foral do rei, ou do senhor da terra.

— Estar vizinho de outros, e tratar-se, visitar-se miudadamente como os vizinhos costumam.

— Chegar perto, vizinho.

— Figuradamente: Estar proximo om dignidado.

— *Vizinhar-se*, *v. refl.* Aproximar-se, achegar-se, conformar-se.

1.) **VIZINHO**, *A, adj.* (Do latim *vicinus*). Que está proximo, que fica perto.

— *Nação vizinha*. — «Phellippe Roiz posto que perdeo aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, não perdeo a sorte de outra nao vizinha desta capitaina em que tambem teuc assas de trabalho: porque duas vezes lhe lançaraõ o arpeo fôra, te quo na terceira foz melhor preza.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 4. — «A potencia e riqueza dos quaes he taõ grande cousa, que a pena recea entrar na relação delles, o principalmente porque em outra parte o faz: somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elRey de Cambaya chamado Badur, que morreo a nossas mãos vizinho destes primeiros.» Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «ElRey de Bintam seu sogro tanto que soube que olle era oleito pera Bondára, o que este era o fim pera que ello so dêra á nossa amizade, e a causa do presente que mandára a Affonso d'Albuquerque, e depois ir em pessoa a Malaca ver-se com o Capitão della, ordenou logo de lhe impedir que não fosse, e pera isso convocou outro seu genro; e vassallo, que era Rey de Lingua, huma Ilha vizinha á de Bintam, onde

ello Mahamud assentára sua vivenda; (como dissemos).» Idem, *Decada 2*, liv. 9, cap. 7.

Tenho por vizinha a fonte,
Colho o paõ que semeci:
Quando outra coiza não hei,
Como das hervas do monte.

F. RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

— Figuradamente: Similhante, par, igual.

— Que mora com outros na mesma rua, propriidade de casas, bairro, ou povo.

— *Reino vizinho*; reino contiguo.

— Que habita no mesmo lugar, cidade, concelho, villa, e goza dos direitos e privilegios do seu foral, e posturas, e é natural d'elle, ou se fez vizinho.

— *Syn.*: *Vizinho, proximo*. Vid. este ultimo termo.

2.) **VIZINHO**, *A, s.* Pessoa que mora ao pé do outro na mesma casa, ou na mesma rua: — «Nestas prouincias não ha tamanhas cidades; nem poucaçoens como

ca na Europa; a causa he andar sempre o precioso Joam sempre no campo, e se agasalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, e senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nós se não usa o direito scripto, nem as demandas se fazem per scripto, senaõ verbalmente, o que he causa de auer poucas, e menos procuradores.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

— Pessoa que nasceu em um lugar, e mora n'elle, e foi perfilhado e confirmado por algum vizinho; ou tem ahi cargo, officio, posto polo rei ou pela rainha.

— *Plur.* Diz-se muitas vezes por moradores, familias, fogos.

— Vid. *Visinho*.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— A perda, que teu visinho não sabe, não é perda na verdade.

— O bom visinho faz o homem desaperebido.

— Por mau visinho não desfaças teu ninho.

— Quem com mau visinho ha de vizinhar, com um olho ha de dormir, e com outro vigiar.

— Quom tem bom visinho, não teme ruido.

— Deshonrou-me minha vizinha uma vez, e eu deshonrei-me tres.

— No mal, que teu visinho te não sabe, não tens parte.

— Guar-to de mau visinho, e de homem mesquinho.

— A cabra de minha vizinha mais leite dá, que a minha.

— Comadres, o visinhas, ás vezes são farinhãs:

— Pouco se estima o que tem cada visinha.

— O mau visinho vê o que entra, mas não o que sae.

— A má visinha dá agulha sem linha.

— Fui a casa de minha visinha, envergonhei-me, tornei á minha, e consolci-me.

— Diga minha visinha, e tenha meu sacco farinha.

— Não ha rainha sem sua visinha.

— Vai a moça ao rio, conta o seu, o do seu visinho.

— Não percas o siso pelo doudo de teu visinho.

— Quem tem telhado do vidro, não atire pedras ao do visinho.

— Pão, e vinho, um anno meu, outro de meu visinho.

— O quo como a minha visinha, não aproveita á minha tripa.

— Pão de visinho tira o fastio.

— Vinha entre vinhas, casa entre visinhas.

— Com teu visinho casará teu filho, e beberás teu vinho.

— Mais quero pedir á minha peneira um pão apertado, que á minha visinha emprestado.

— O filho de tua visinha, tira-lho o ranho, o casa-o com tua filha.

— Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em maio uma sardinha.

— Quando vires arder as barbas do visinho, põe as tuas de môlho.

— A chave na cinta, faz a mim boa, e á minha visinha.

— Quem não tem casa na villa, om cada bairro é visinha.

VIZIR, s. m. Nome dos principaes officias do grande senhor.

— Grande vizir; o primeiro ministro do imperio turco, que recebendo o sello imperial para signal do seu emprego, é revestido de todo o poder do imperador, e goza d'uma authoridade quasi absoluta. — No governo despotico, o vizir é o proprio despota, e cada official particular é o vizir.

— Figuradamente: *É um vizir*; é um homem absoluto, imperioso.

† **VIZIRATO**, ou **VIZIRIATO**, s. m. Dignidade, funcção de vizir; duração d'esta funcção.

VIZREI. Termo antiquado. Vid. Vice-rei.

VOADO, part. pass. de Voar.

— Ser voado; ser levado aos ares por explosão de mina, etc.

— Figuradamente: *Voados seus projectos*.

VOADOR, A, adj. Que vôa.

— Figuradamente: *A voadora fama*; a que se derrama mui rapidamente.

— *Lebreus voadores*; lebreus rapidos.

— S. m. Tormo de historia natural. Peixe com azas cartilaginosas.

VOL. V. — 124.

VOADURA, s. f. Acção de voar.

VOANTE, part. act. de Voar. Que vôa.

— *A aguia voante*.

VOAR, v. n. (Do latim *volare*). Mover-se a ave adejando, batendo as azas.

Bem so enxerga nos pomos e boninas,
Que competia Chloris com Pomona:
Pois se as aves no ar cantando vôam;
Alegres animacs o cêbo povôam.

CAM., LUS., cant. 9, est. 62.

Verá gralhas a voar,
verá ferra, verá mar,
e mais vêr-me-ha a mi tambem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 79.

Que, inda tardava Séphora comigo,
Coragem dando á minha adolescencia;
Qual Pomba, que a voar, Pombinho instruc.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

Batia preguiçoso o mar na arca
Em leve espuma della s'escoava;
D'hum largo rio a crystallina vêa
Se mostra, e sem fragor no mar entrava:
Hum vergel inaccesso á luz Febea
As incurvadas margens lhe assombrava,
Onde aves, que voando os aros fendem,
Entre as folhas co'o canto os ventos prendem.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 25.

— Voar a pousos; parando do vôo em vôo.

— Voar dependurado; voar sem bater as azas.

— Mover-se com grande velocidade.

— Subir, elevar-se.

Que são? diz, dosmaio,

Um que leyo meu senhor,

não a jogar, a lhe pôr azas.

Que vôe onde o vae pôr.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— «Contemplandoo a nelle, o procurado com muita instancia, e esquecimento de vos mesmo ajuntaruos amorosamente ao Senhor, que he sobre toda a sustancia criada: porque em vos despirdes assim de toda ella, liuro, o puramente expedito, e constante voareis a lograr o sobresustancial raio da neuoa diuina. E hum pouco adiante, diz o sancto Doutor. O Contemplatiuo deixando as criaturas visiveis, e espirituacs, entra na mysteriosa neuoa por si mesmo ignoranto; nem leuado dos naturaes presidios, e luzes da sciencia, e intellecção humana.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 11.

Barreiras á mortal intelligencia
Não superaveis, não: e alem não chega
Batendo o tempo as azas, o as fechadas
Portas, em gonzos de diamante, eternas,
Fazem tornar atraz, confusa, e muda,
Livre imaginação, que nos Astros voa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Correr muito.

Vôa, lho diz o Santo; as levantadas
Abobadas dos Ceos ambos ja pizão;
Entro o fulgor, que os olhos deslumbra,
O Templo eterno o Gama contemplava.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 88.

Por entre as vagas, que se quebrão, vôo
As combatidas Nãos, e os Ceos toldados
Nem deixão vêr o mar, nem vêr os Astros;
Só por entre o negrume a branca espuma
Tufa em cachões na proa, o alli se quebra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Mais viva, o doce luz subito brilha,
Do profundo lethargo acorda o Globo,
Dos vicejantes Zefiros nas azas
Vôa risonha, alegre Primavera.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Voar direito o chumbo subtil*; mover-se com grande rapidez.

Salie o chumbo subtil, e contra a estancia
Onde então Veiga está vôa direito,
E sendo grande assaz esta distancia
Parece que qualquer bem fraco objecto,
Com qualquer fraca e leve repugnancia,
Lhe pudéra impedir o usado effeito,
Porém não foi assi, que a cruel morte
O-fez mais do quo soc agora forte.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 20, est. 69.

— Figuradamente: *Voar das mãos em pedaços, a espada*. — «No instante om que o cavalleiro negro chegou ao logar onde já o duque do Corduba só procurava amparar-so contra Mugueiz o Juliano, este, cego de furor, descia com segundo golpe: a espada, porém, voou-lhe das mãos em pedaços, batendo na maça do cavalloiro negro, que, deixando depois cahir a pesada borda ao longo da ephippia, ergueu o frankisk e, descarregando-o sobre o hombro do renegado, lhe fez uma ferida profunda.» Alexandro Herculano, Eurico, cap. 10.

— Elevar-se muito.

— *A raiva vôa*; faz com rapidez os seus estragos.

— Voar, ou elevar-se o pensamento; elevar-so a grandes objectos, ou assumptos.

— *Voaram meus gemidos a Deus*; chegaram até elle.

— Figuradamente: *Voar a alma com o pensamento*; pensar em tudo rapidamente.

— *Voar redondo*, ou *volteando*; voar sem bater as azas.

— Derramar-se com muita pressa.

— *Voar o muro*, ou *mina*, ou *navio por força de polvora*; ir ao ar em fragmentos.

— *Voar a alma*; ir ao outro mundo, o ordinariamente á outra vida, á vida eterna.

— Voar a memoria de alguma cousa; na penna dos escriptores.

— Voar nas azas da fama; ter grande reputação, e bem derramada.

— Figuradamente: Voar o nome, a fama; elevar-se depressa, subir.

— Voar á gloria, ao throno de Deus.

— V. a. Termo pouco em uso. Deixar a voar.

— Discorrer voando, divulgar-se, espalhar-se.

— Fazer voar com minas de polvora.

— Voar a mina.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Inda que a garça vôle alta, o falcão a mata.

— Cavallo que vóa, não quer espora.

— Mais vale um passaro na mão, que dous que voando vão.

— Ave por ave, o carneiro se voasse.

VOARIA, s. f. Ave, ralé.

— O caçar aves com as de rapina, ensinadas a isso. Vid. Volateria.

— A voada que o falcão faz para empolgar na ralé.

VOATO, s. m. Vid. Boato, orthographia preferivel.

VOCABULARIO, s. m. (Do latim *vocabularium*). Lista de palavras, comumente por ordem alfabética, e acompanhadas de explicações succintas.

— Por extensão, conjuncto de palavras que portencem a uma sciencia, a uma arte. — Vocabulario de chimica, de medicina.

— Diz-se tambem: O vocabulario de um povo; o numero de palavras de que elle se serve.

— SYN.: Vocabulario, dictionario. Vid. este ultimo termo.

VOCABULARISTA. Vid. Vocabulista.

VOCABULISTA, s. 2 gen. Auctor do um vocabulario.

VOCABULO, s. m. (Do latim *vocabulum*). Termo de grammatica. Parte integrante d'uma linguagem.

— Palavra de qualquer dieção, lingua.

— Os vocabulos da honra; os indicativos d'ella, como os tratamentos de excellencia, senhoria, etc.

— Trazer vocabulos de conserva; trazer palavras estudadas.

— SYN.: Vocabulo, palavra. Vid. este ultimo termo.

VOCAÇÃO, s. f. (Do latim *vocatio*). A acção de chamar.

— Termo da Escriptura. A vocação de Abrahão; a escolha que Deus fez d'este patriarcha para ser o pae dos crentes.

— A vocação dos gentios; a graça que Deus lhes concedeu chamando-os ao conhecimento do Evangelho.

— Ordem exterior da Igreja pela qual os bispos chamam ao ministerio sagrado aquelles que elles julgam dignos d'ella.

— Movimento interior pelo qual Deus chama uma pessoa a qualquer genero de vida.

— Movimento interior pelo qual se sente transportado á vida religiosa.

— Uma certa ordem de cousas com a qual se deve conformar. — A vocação do homem é ser util a seus semelhantes.

— Chamamento de Deus, inspiração para ser religioso, para abraçar a fé. — «Que querião agradecer a Deus hum milagre, antes que pedir outro; que o Governador os não mandava como Apostolos, senão como soldados; que se hião a derramar o proprio sangue pela Fé, fossem sem armas, mas que a sua vocação era defender a Lei com a espada, e não pré-galla.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Toma-se tambem por invocação.

— Inclinação que se sente para um estado. — Uma vocação contrariada.

— Disposição, talento. — Tem uma vocação decidida para a pintura.

VOCAL, adj. 2 gen. (Do latim *vocalis*). Que serve para a produção da voz. — Órgãos vocaes.

— Que se enuncia, que se exprimo por meio da voz, em opposição a mental.

— Oração vocal; diz-se em opposição a oração mental.

— Musica vocal; aquella que se canta, com differença da musica instrumenta.

— Compositor vocal; aquelle que compõe trechos de canto.

VOCALMENTE, adv. (De vocal, e o suffixo «mente»). De um modo vocal.

— Loc.: Fallar vocalmente a alguém; do meia voz, e não por escripto, ou por outrem.

VOCATIVO, s. m. (Do latim *vocativus*). Termo de grammatica das linguas quo tem casos. Caso de que nos servimos quando nos dirigimos a alguém.

VOCIFERAÇÃO, s. f. (Do latim *vociferatio*). Grito, alarido, brado.

VOCIFERADO, part. pass. de Vociferar. Bradado, dito em brados.

VOCIFERADOR, A, adj. e s. Pessoa que vocifera.

— Que diz em altos gritos, o brados, e clamores.

— Clamoroso.

VOCIFERANTE, part. act. de Vociferar. Que vocifera, que brada.

— Vociferador.

VOCIFERAR, v. n. (Do latim *vociferare*). Bradar, erguer muito a voz.

— V. a. Vociferar imprecações.

VODA, s. f. Vid. Boda.

— Que breviairo, ou que praga?

Que não quero: aqui d'elRei!

Quando viu revolta a voda,

Foi e esfarrapou-me toda

O cabeção da camisa.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Forão estas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. xxxvi. annos, em Villauçosa, lugar do mesmo Duque

as quaes el Rei foi presente com os Infantes seus irmãos, e os mais dos senhores destes regnos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 78.

parece-me que nas azas
d'leuro tenho a fada toda
que me engoda:
tudo sou olhar por casias,
não me chamam nunca á vòda
pelas Vestas que são razas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 273.

— Vodas de fogaças; em que os amigos, parentes e convidados mandavam fogaças, ou presentes, á competencia de quem melhor o faria, o por isso eram móres festas, e despezas, e desordens. Vid. Vodos, em Vodo.

— Festas. — «Além destes apparatus das vodas, tinha dentro na Cidade oito mil peças de artilheria; porquo como ella estava toda ao longo do mar estendida á maneira do huma touca per comprimento de legua, e era toda de madeira sem muro, nem cava, sómente a defensão dos homons, como geralmente se vê nas grandes povoações.» Barros, Decada 2, liv. 6. — «E porém elle hia dilatando estas vodas quanto podia a fim de ter comigo muita gento, como homem a que o temor dava suspeita, que mui cedo havia mister todas estas ajudas.» Ibidem, cap. 1.

— SYN.: Voda, matrimonio. Vid. este ultimo termo.

VODIVOS. Vid. Vodos, em Vodo.

VODO, s. m. Vid. Bodo.

Não sejaes d'essa maneira,
senhor, não queiraes que queira
aggravar-me; temos vodos.
Falta algum?

O camareiro.

Venha cá.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 97.

— Vodos; votos que se fazem a algum santo, promessas, romarias, que quando se iam cumprir eram occasião de comenanzas, o outras desordens, e por isso foram só toleradas, com condição de não haver banquetes nas igrejas, etc.

— Os vodos, ou votos de Sant'Iago; promessa que se diz feita em toda a Hespanha a S. Thiago pola victoria alcançada contra os mouros; é prestação de certa porção de trigo.

VOEJAR. Vid. Esvoaçar.

VOENGA. Vid. Avoenga.

— LOC.: Chamar-se á voenga; rescindir a alheação dos bens avitos, feita a pessoa, que não era da avoenga, ou dos mesmos avós e familia.

— LOC. ANT.: Chamar-se á voenga; querer o direito da avoenga, ou defender-se com elle.

VOENGO. Vid. Avoengo.

VOGA, s. f. (Do francez *vogue*). O remo do navio.

— Dar voga; remar para diante.

— *Estar alguém com sua voga*; usar-se, praticar-se, ser moda.

— *Forçar a voga*; remar com força.

— *A voga surda*; remando sem ruído.

— *Figuradamente: Não dar voga*; não saber manejar os negócios.

— *De voga arrancada*; com toda a expedição do remar.

— *Figuradamente: Dar a voga*; ser o principio de acção, ou movimento.

— *Navio de menos voga*; os mais pesados no remo, que se atizam dos outros, não companheiros iguaes.

— *Em duas vogas*; em duas remadas.

— *Figuradamente: Dar o amor a voga*; dar o impulso, o tom; determinar, impellir.

— Termo de historia natural. Peixe. Vid. Boga.

— *Figuradamente: Reputação, credito de um individuo.*

— SYN.: Voga, *moda*. Vid. este ultimo vocabulo.

— *Plur.* *Figuradamente: Os remeiros do primeiro banco.*

VOGA-AVANTE, *s. m.* Termo de nautica. Remeiro, forçado.

1.) **VOGADO**, *part. pass.* de Vogar. Remado.

— Navegado a remos.

2.) **VOGADO**. Termo antiquado, por Advogado.

1.) **VOGAL**, *adj. 2 gen.*, ou *s. f.* Som simples elemental, que se ouve sem o auxilio de sons consoantes, ou modificações.

— Ha vogaes puras, que são *a, e, i, o, u* e *y*; vogaes nascaes, que são *an, en, in, on* e *un*, e os dipthongos *ão, ãe*, etc.

2.) **VOGAL**, *s. 2 gen.* Pessoa que tem voto nas comunidades, juntas, etc.

VOGANTE, *adj. 2 gen.* Que anda á voga.

VOGAR, *v. n.* Remar para seguir ávante. — «E os outros todos foram-se a Bolonha, e tanto que foi tarde vogarom pera alem, e ante quo entrassem ao porto mingou-lhes o tempo em tanto que ouve a Galleota do Conde de dar cabo ao Barinel do Infante Dom Pedro, até que ancorou em doze braças fora da barra, e dalli mandárom o mais pequeno Bragantim a filhar a guarda, e quando foram dentro acharão gransolla, pelo qual nomousarom de sahir fóra, e alli acordárom, que as Fustas, e Galleotas e Bragantins tomassem a gente do Barinel, e que entrassem a barra.» *Ineditos d'história portugueza*, tom. 2, pag. 402.

— Nevegar a remos.

Mas notando que o Naire desgostoso Da prudente repulsa se partia, Manda outra vez explorador Velloso, A quem fiel interprete seguia: Desea da grande Náo, do caudaloso Rio a planice liquida varria; Voga co'o remo compassado, o certo De finas sodas o escaier coberto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 92.

Em fim chegado com ditoso auspicio As melindanas praias, aqui finda O illustre Gama a narração pedida. Ja pazes firma e alliaça amiga Com o africano rei; e alfim nos mares Indicos voga, demandando a terra Quo desejada ja de tantos fóra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 11.

— *Figuradamente: Ter diverso effeito.*

— *Figuradamente: Ter vigor, estar em uso, correr, valer, ter influencia.*

A nymfa tem mil *écstras* de formosa e mais do ostado, e seu pae é bom letrado. Não vos cascis vós com letras onde só voga casado, que é morrer em palheiro casardes com bolsa enxuta.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 121.

— Termo antiquado. Advogar.

VOGARIA, *s. f.* Termo antiquado. Advocacia.

— *Pôr em vogaria*; pôr em pleito, em contestação.

VOGUE, *s. m.* Embarcação pequena da India.

1.) **VOLANTE**, *s. m.* Tela mui rala de linho ou lâ.

— *Volante do relógio*; peça que resiste ao impulso da mola, e faz que se vá restituindo regularmente, ou que regula o movimento da roda catarina, entrosada nos dentes d'ella.

Qu'è o meu volante...

Meu velho,

o meu anel...

Oh! meu velho?

Se uma envida, outra em revida, carregam boi do concelho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 275.

— Peça de cortiça empennada, com que se joga ao ar, e que se torna a atirar com a raqueta quando vem caíndo.

— *Jogar o volante.*

— Vid. Andarilho.

2.) **VOLANTE**, *adj. 2 gen.* Voante, que vôa.

Desde o vasto Elefante ao verme humilde, D'Agua volante ao paludoso insecto, Do Monarca ao Pastor, todo respira Ou tudo so confunde, acaba, e perde De sua frente ao magestoso aceno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figuradamente: Quo se movo com rapidez.*

Tal he d'alma o poder! Substancia ethérea Que nos cadueos véos inda envolvida Da origem se recorda, inda conserva Hum habito divino, e só n'hum ponto Sem mudar de lugar, gira volante Se muda o pensamento: ella nas tristes Casas penetra da espantosa morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Sobre as azas do Sul volantes nuyens Correm lançando do medonho seio A chuva salutar, qu' a Terra ensópa, Chega, calando, ao coração dos Montes, E nas vastas entranhas cavernosas, Da propria gravidade as leis seguindo.

IBIDEM, cant. 2.

— *Tropa volante*; nos conclaves, os cardeaes que não toman partido algum, impareiaes.

— *Papeis volantes*; breves escriptos, que se espalham.

— Não fixo, que anda para muitas partes, não de assento.

— *Carro volante*; carro que se movo com rapidez.

— *Campo volante*; tropa á ligeira sem artilheria para expedições de pressa, salto, o forto.

— *Homem volante*; homem não assentado, não estabelecido na terra.

— *Sello volante*; sinete impronso só em uma parte do sobrescripto, e não na outra, de maneira que vae a carta aberta, ou para se poder abrir, até quo so cerro para so entregar.

— *Dragão volante, meteoros volantes*; que se dissipam logo nos ares.

— *Commissario volante*; que muda do terra, vao, e volta com seu negocio, o mercadorias, ou retorno d'ellas.

— *Guerra volante*; guerra feita pelos indios acommettendo, e fugindo sem offerrecer batalha formal.

— *Servo volante*; um insecto.

— *Soldado volante*; soldado armado á ligeira, veleiro; soldado que serve voluntario, sem praça assentada.

VOLANTIM. Vid. Bolantim, e Volatim.

† **VOL-AS**, ou **VO-LAS**, por Vos as.

Achegade-vos a mim: Que papades, meu ch'rubim? Escumas de demoninhado. Quem vo-las deu? Doi-vo-las eu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ora vedes isso? ora o que vos dizia, que de sentirdes que vos sentimos, vos não fica pacioncia: quereis tor as obras á vossa vontade, e não quereis quo vo-las grossem; quereis-vos soberanos em tudo, o de haver quem o estranhe não o o podeis consentir.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

Que vol-a dê sob pena de ser mal feito, e bem quo India, ou quo Guiné llic pedistes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 383.

Eu vos vi não ha meia ora contrario do que dizeis. Tenho para mi...

O que?

Quo porque vol-a mostrei carvão achei.

IBIDEM, pag. 409.

*

VOLATARIA, ou **VOLATERIA**, *s. f.* Arte de caçar aves, com outras de rapina.

— *Alta volateria*. Vid. *Altenaria*.

— As aves que se caçam.

VOLATEAR, *v. n.* Adejar, esvoaçar, debater-se com força para voar.

VOLATIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *volatilis*, de *volare*). Que tem a faculdade de voar. — *A especie volátil*. — *Os insectos volateis*.

— Termo de chimica. Que é susceptível de se reduzir a gaz, ou a vapor, quer á temperatura ordinaria, quer pela acção d'um calor mais ou menos elevado. As partes mais volateis das materias combustiveis, obedecendo sem esforço a este movimento expansivo, que lhes foi communicado, se elevam a vapores. Os productos volateis desapparecem pela evaporação nas mudanças de vasos, pela absorpção nos meios que atravessam.

— Figuradamente: Causa subtilissima, que se exhala.

VOLATILIDADE, *s. f.* Antigo termo de physica. Qualidade do que é susceptível d'uma expansão subtil. — *A volatilidade do fogo*.

— Termo de chimica. Faculdade de que gozam certos corpos solidos ou liquidos de se transformar em vapor.

VOLATILIZAÇÃO, *s. f.* Operação chimica que consiste em transformar um corpo solido em gaz ou vapor.

— Acção de se volatilizar.

VOLATILIZADO, *part. pass.* de *Volatilizar*. — *Camphora volatilizada*.

VOLATILIZANTE, *part. act.* de *Volatilizar*. Volátil, que se exhala, que se evapora.

— *Medicamento volatilizante*; que communica espiritos volateis.

VOLATILIZAR, ou **VOLATILISAR**, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a gaz ou a vapor.

— Tornar volátil.

— *Volatilizar-se*, *v. refl.* Reduzir-se a vapor, ou a gaz.

VOLATIM, *s. m.* Volteador em maroma.

— Termo pouco em uso. Caminheiro, que faz grandes jornadas.

— Homem que vai diante do coche, correndo a pé, ou a cavallo.

† **VOLATIZADO**. Vid. *Volatilizado*.

O Sal *volatizado* s'encorpora
N'atmosfera qu'em torno a terra, fecha,
Co'os turbidos vapores se mistura.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

† **VOLCANICIDADE**, *s. f.* Termo de geologia. Incandescencia do centro da terra.

— Reacção do interior da terra sobre a crusta exterior, ou acção dos volcões.

— Estado ou condição das substancias d'origem volcanica.

VOLCANICO, ou **VULCANICO**, *A, adj.* Que pertence aos volcões.

— *Terreno volcanico*; terreno formado pelas erupções dos volcões.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas que crescem no meio das dejecções volcanicas.

— Figuradamente: Ardente e impetuoso como um volcão. — *Cabeça, imaginação volcanica*. — *Possuidor d'um coração virgem e volcanico*.

VOLCÃO, ou **VULCANO**, *s. m.* (Do latim *vulcanus*). Golfo aberto, as mais das vezes nas montanhas, e d'onde saem turbilhões de fogo, e materias em fusão. Ha na Europa tres famosos volcões: o monte Etna na Sicilia, o monte Hecla na Islandia, e o monte Vesuvio na Italia, perto de Napoles.

— *Volcões extinctos*; volcões que estavam em actividade antes do estado actual do globo. O numero dos volcões extinctos é actualmente talvez cem vezes maior que o dos volcões accesos.

— Ha volcões d'agua, isto é, montanhas que vomitam regatos d'agua, taes como as da Guatimala, na America.

— *Cratera do volcão*; abertura, ou bocca por onde saem as lavas do volcão.

— *Lavas do volcão*; as materias inflammaveis que o volcão expelle de si.

— Figuradamente: Um logar em que uma numerosa artilheria faz um fogo terrivel.

— Figuradamente: Imaginação impetuosa, ardente.

— Figuradamente: Perigos imminentes, mas occultos.

VOLENTINA. Vid. *Valancina*.

VOLICÃO, *s. f.* (Do latim *volitio*). Termo de escolastica. A acção de querer, da vontade.

VOLIERE. Vid. *Aviário*.

VOLITAR, *v. n.* (Do latim *volitare*). Voltar.

VOLITIVO, *A, adj.* Declaratorio, expressivo da vontade. — *Modo volitivo*.

VOLIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de escolastica. Que se póde querer.

† **VOL-O**, ou **VO-LO**, por *Vos o*.

Mas verdadeiro, facil, e singello
Do puro coração, o alma não falsa,
No beneuolo aspecto bem mostrava
De enganos, e maldades estar liure.
O que aqui socedeo ao Sousa, em outro
Canto *vo-lo* direi, que este se alarga,
Onde se pode ver, que o tempo perde,
Quem presume fugir ao alto juizo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11:

Eu isso não *vo-lo* nego.
E logo dali a hum anno,
Pera ajuda de casar
Hua orfan, mandastes dar
Meio covado de panno
D'Alcobaça por tosar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quando eu cá vir lugar,
Vo-lo mandarei dizer.
Se o quizerdes busear,
Não vos deve de faltar,
Se não faltar o querer.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

Que podéra ser?
não vos irdes.

Bem quizera,
mas não quer quem me bem quer.
Quem *vo-lo* tolho?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 115.

Pera mi tenho, o já o disse,
que nasceo pera enfadonho,
e mui cedo *vo-lo* ponho
namorar-se da doudice.

IBIDEM, pag. 119.

Bem sei quem *vo-lo* diria
muito á clara, e muito á gemma,
antes d'amanhã a meio dia.
Quem, Lemos?

Peital-o-hia.

Não busqueis mais alcaprema.
Nomcae-lho esso donrado.
Os homens não se devassam.

IBIDEM, pag. 179.

VOLTA, *s. f.* Movimento circular.

Quatro perfeitas *voltas* tinha dado
O clarissimo Phebo, a quarta Esphera,
E começando a quinta, doze dias
Da casa onzena ja tinha corrido,
O tempo resualandose por pontos
Iguaes, e costumados ja no mundo
Mostrado tinha casos diferentes
Nos começos, o fins ledos ou tristes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

De supito cubertas de terribel,
Medonha escuridão, o acerbo fado
Com deseestrada *volta* se escondião
No salgado elemento embrauccido,
E os tristes nauegantes condenados
Num ponto a miseravel, eruel morto.

IBIDEM, cant. 2.

— «No qual caminho Ioan de freitas,
o feitor, e o adail fezeraõ muitas *voltas*
com a gente que seguia seus guioens como
mui esforçados caualleiros, nas quaes
e na peleja que tudo foi de noite, e no
aduar morreriam mais de duzentos mouros,
de que mais de trinta erão caualleiros
dos principaes da Enxouuia, e hum
delles homem de tanta authoridade como
Alemune.» Damião de Goes, *Chronica*
de D. Manoel, part. 4, cap. 40. — «O
que vendo Pero de meneses lho dixe senhor
pois forçadamente aueis de fazer
voltas a estes mouros junto da ribeira,
onde sei bem que ham de trauar com
vosco, fazeia agora, ao que dom Emanuel
respondeo que lhe parecia muito
bem seu conselho, e que assi fosse, e sem
mais sperar *voltou* diante de todos com
tanta pressa, que por o cauallo ser muito
ligeiro se meteo entre os mouros so,

onde logo derribou hum dos seis de cauallo.» Ibidem, cap. 42. — «E como sejam as varzoas darroz ao estender dolhos parecem muitas embarcações ao longe vindo a vela, que parece virem cortando pola terra ate que homem faz volta a elles e elles a homem que lhe descobre os grandes cascos que tem, nam lhe aparecendo antes mais que as velas.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 9.

Seu excentrico traz passo tão lento
Que dando no epicyclo volta errada
Fica por muito espaço o movimento
Seguido contra a ordem começada,
Obrando nelle tal impedimento
Outra maldade em gráo tão superada,
Quo em quanto imprime então tudo destruo
No tempo que este tempo errado influe.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO NOMEM, caut. 4, est. 17.

— A acção de tornar ao lugar d'onde se parte. — «Seguindo Vaseo da Gamma seu caminho na volta do mar por se desabrigar da terra, quando veio ao tereiro dia que craõ vinte de Nouembro passou aquelle gráo cabo da Boa esperança, com monos tormenta, o perigo do que os marinheiros esperauão, pela opiniaõ que entro elles andaua, donde lhe chamauão o Cabo das tormentas: e dia de sancta Catherina chogaraõ onde se ora chama aguada de Saõ Bras, que he alem delle sessenta legoas.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 3. — «E ou que o tertenho o fez, ou estarem ja com a earga que auiaõ mester, ainda que Pedraluarez quisera hir aos imigos olle o não podera fazer: porque a nao de Sancho do Tuar hia muito na volta do mar e como era das maes poderosas, e as outras tambem a seguiaõ.» Ibidem, liv. 5, cap. 8. — «E fez a Pedraluarez por a proa nellas apañando huma e huma te se fazer em hum corpo na volta de Cananor, ficando os imigos muito satisfeitos com os verem partir, em que mostraraõ não irem a outro effeito.» Ibidem. — «E porque muitos presumiam que deviam ter feito volta pera o Achem, pos dom Francisco em conselho se a fariam ellos tambem pera Malaca, ou se passariam em sua busca o termo, que Simam de Melo lho posera.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 13. — «E tornando na volta do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de navegaõ trabalhosa costeou toda a fralda da terra de ambas as costas de Sul o Norte, sem em todas ellas ver cousa de que so pudesse lançar não.» Fernão Mendes Pinto, *Pergrinações*, cap. 52.

— *Ir na volta da terra, fazer-se na volta da terra*; voltar a ella depois de se amarrar.

— *Curvaturas*. — «A maior parto do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, te

se meter no mar em altura de treze graos e meio, ao sueste do cabo a quo chamamos Verde.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 8.

— *Movimento com direcção circular*.

Ao Sistema Solar corpos estrauhos
Na marcha irregular diverso Centro
Da Ellipse, ou da parabola descobrem,
Mas tem constante volta, em doctas folhas
Halley a aponta aos Seculos futuros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Movimento em gyro*. — «E indo desenrolando mais um par de voltas, no outro dia fui-me ouvir missa a uma crmida do logar, afastada algum tanto do povoado; e, antes que entrassem ao officio, sentamo-nos á porta os naturaes e forasteiros que alli estavamos, e, sem ser necessario tanger campana, entramos em cabido sobre a ordem e successo da guerra.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 17.

— *As voltas do labyrintho*; caminhos com rodeios torcidos.

— *Voltas ao mote*; especie de glosa.

— *Volta em redondo no baile*; gyro.

— *Gyro em torno*.

— *Movimento de rotação*. — *A terra dá uma volta em 24 horas*.

— *Movimentos que fazem os luctadores para se derribarem uns aos outros*.

— *Alternativas, revozes*. — *As voltas da fortuna*.

— *As voltas do tempo*; as vicissitudes, o volver dos annos.

— *O terreno em que o picador trabalha o cavallo na picaria*.

— *Alternativa*. — «E quer dizer, que o coraçam alcuantado com fê, e amor, e louuor do Deos, està sobre todos os corpos terreaos, e celestiaes. E dos homens cujos corações andam metidos na terra disse que andauam em redor sojeytos aas voltas e mudanças das cousas temporaes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Volta da cantiga*; os versos que se ropetem depois do cada ramo, ou ramos.

— *LOC.: Furtar as voltas a quem*; fazer gyros para se não encontrarem, e escaparem.

— *Figuradamente: Fazer-se em outra volta*; mudar de resolução, do intento.

— *Dar uma volta na casa*; mover-se em roda d'ella, talvez dançando.

— *Figuradamente: Furtar as voltas a quem*; fazer gyros para não se vêr ou concluir com quem, que sobre algum negocio o busca.

— *LOC.: Andar ás voltas no mar*; fazer bordos, por não poder seguir um rumo direito.

— *Dar volta o tempo ligeiro*; revolver-se, mudar de feição.

Deu volta o tempo ligeiro,
Tornou-me a minha esperança,

E com subita mudança
Fiquei qual nasci primeiro,
Fui grande, tive poder;
E nesta nova ventura.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— *Errando de volta em volta no labyrintho*; andando n'elle caminhos com rodeios torcidos.

Se no Dedáleo Labyrintho entrasses,
Do volta em volta errando, aos mudos troncos
Perguntarás em vão, tu não souberas
Co' a vareda afinar: tal mo parecees
Que confundida, attonita vagueas
Co' o pensamento pela noite, e ao vacuo
Immenso, indivisivel, onde existe
Tudo o que vês nos Ceos, e vês na Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, caut. 1.

— *Ter-se ás voltas*; resistir aos movimentos que fazem os luctadores para se derribarem uns aos outros.

— *Dar uma volta*; dar um pequeno passeio.

— *Tira de panno que cobre o cabeção dos clerigos*.

— *Duas tiras pendentes sobre o peito dos que vão de capa e volta*.

— *Termo de architectura*. A parte circular do arco, da abobada, começando da pedra immediata ao capitel ou cimilha, e as mais pedras que se seguem denominam-se *peças de volta*.

— *De volta com quem, ou com alguma cousa*; de mistura.

— *Figuradamente: Velejar no mar d'este mundo raras voltas ao bem, e ao mal mais vezes*.

— *Andar ás voltas*; pairar, cruzar no mar, esperando outros navios, ou em curso, ou a favor d'elles.

— *Dar voltas á fortuna*; variar o successo das cousas, alternal-o.

— *Figuradamente: Dar mil vezes mil voltas ao pensamento*; pensar de mil modos.

Que mil vezes mo faz dar
Mil voltas ao pensamento.
Não entendo dello nada.
Mas inda qu'isto he assi,
Disso que dello entendi,
Me sinto tão alterada,
Quo me arreccio de mi.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

— *Fazer alguma cousa ás voltas d'outra*; em quanto se faz a outra juntamente no mesmo ensejo, e conjunção.

— *Figuradamente: Ter-se ás voltas com os desejos*; resistir, reagir contra os meros desejos, do mesmo modo que o luctador resiste ás voltas com o seu adversario.

— *Gyro de cambio com usuras*.

— *Voltas no estylo*; torneio, contorno na composição das phrases, e sua construcção accommodada aos pensamentos, que hão de exprimir.

— *LOC.*: *Dar voltas aos textos*; dar diversos sentidos forçados, improprios.

— *Locução de nautica*: *Fazer-se na volta d'alguma terra*; mudar o rumo que se levava, e ir demandal-a.

— *Volta d'olhos*; geito de namorar.

— *Dar volta para traz*; tornar atraz.

— *Figuradamente*: *Dar volta para traz, desviar-se do erro que ia seguindo*; desviar-se, afastar-se atraz, a fóra.

— *Volta do panno que envolve por inteiro*; uma volta do eordão, ou corda, que cinge o corpo por inteiro uma voz.

— *As voltas da amarra*; recolhida em circulos.

— *As voltas dos cabos*; quando estão fixos onde se reatam.

— *Voltas do cordel*; arrochando-o mais apertado nos traetos.

— *Figuradamente*: *Dar mais uma volta ao cordel*; acerescentar mais alguma molestia, ou tormento, dôr, trabalho.

— *Fazer voltas ao inimigo*; tornarem a ferir n'elle os que parecee, ou realmente se vinham retirando d'elle.

— *Fazer-se o entendimento em mil voltas*; estar mui desassocegado, isto é, olhar as cousas por todos os lados com inquietação.

— Termo antiquado. Briga, motim, peleja, alvoroço, choque, rixa.

— *Figuradamente*: *Levantar volta em juizo*.

— *Dar voltas por obter alguma cousa*; trabalhar muito.

— *Dar o juizo volta*; endoudecer, enlouquecer.

VOLTACARA, *s. f.* Termo militar. *Fazer voltacara*; voltar as costas para retirada.

VOLTADO, *part. pass.* de *Voltar*. Virado. — «Não saberey diser se a vara era assim de sua origem, ou se tinha feito assim por força do uso que ella lhe dava, pois que para se servir della lhe pegava pelas duas pontas, tendo a parte convexa do arco voltada para cima em situação vertical.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 26. — «Sabia que outras usavão da vara pegando-lhe com a mão esquerda pelo meyo, com a palma voltada sempre para cima, e arqueando com a mão diroyta a ponta da vara que apertavão dentro da mesma mão. A direcção destes era mixta, porque de huma ponta da vara até o meyo lhe davão situação horisontal, e a outra parte, que era mais curta, ficava em situação vertical.» *Ibidem*.

— Vid. *Volto*.

— *O cabello voltado em anneis*; cabello erospo.

† **VOLTAICAMENTE**, *adv.* Por meio da electricidade voltaica.

VOLTAICA (PILHA), ou **PILHA DE VOLTA**, *s. f.* Termo de chimica. Apparelho electrico inventado por Volta, depois da descoberta do galvanismo. Vid. *Bateria*.

† **VOLTAICO**, *A, adj.* (De *Volta*, celebre physico italiano, que inventou a pilha). Termo de physica. Diz-se da pilha electrica, e de seus effeitos. — *Pilha, corrente voltaica*.

† **VOLTAISMO**, *s. m.* Electricidade desenvolvida pelo contacto de substancias heterogeneas.

† **VOLTAMETRO**, *s. m.* Termo de physica. Instrumento destinado a medir a energia e força da corrente da pilha de Volta.

VOLTAR, *v. a.* Virar. — *Voltar a folha de um livro*.

E sempre liberal mais amplo volta
O pequeno deposito, qu'ao seio
A parca mão do lavrador lhe lança!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Voltar as costas ao mundo*; abandonar-o, desprezal-o.

— *Figuradamente*: *Voltar as guardas a alguma cousa*; tomal-a ao contrario, ao avesso.

— *Voltar o rosto, as costas a alguém*; para o não vêr, ou nos apartarmos d'elle, e talvez com desagrado.

— *Voltar a fortuna o rosto a alguém*; desfavorecel-o.

— *Voltar ao inimigo*; retirar-se d'elle, e talvez com a fuga.

— Termo popular. *Voltar casaca*. Vid. *Virar*.

— *Voltar-se, v. refl.* *Virar-se*. — «Duque de Corduba, não creias que o meu espirito se volte hoje para as miserias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não! De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lodo não se curvaria o Presbytero.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8. — «Ao voltar-se o ao dar com os olhos em el-rei, Fernando empallideceu e balbuciou algumas palavras. O seu plano, estribado na supposta enfermidade, considerou-o como perdido.» *Idem*, *Monge de Cister*, cap. 26.

— *Voltar-se para alguém*; pôr-se de frente para elle.

— *V. n.* Fazer volta, tornar do logar para onde fomos, ou íamos. — «Com cuja morte os seus desacoroçoarão de tal maneyra, que querendo voltar para huma ponta que chamavão Batoquirim, com tenção de ahy feitos todos em hum corpo, se fazerem fortes até vir a noite, em que determinavão de se acolherem, o não puderão fazer, porque a corrente da agoa, que era muyto grande, os dividio em muytas partes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 32. — «Ante do qual feito tinha acontecido outro a Iorgo da Sylueira digno de tão bom caualleiro, como elle era: indose os Mouros recolhendo ao palnar, foi Iorge da Sylueira com o seu eolajo dar com hum Mouro homem nobro em seu trajo, que leuaua humá

mulher moça de bom parecer ante si, que parecia sua esposa, e quando vio que Iorge da Sylueira encarada nella, deu de mão á esposa, mandando-lhe que se saluasse, e voltou sobr'elle polo entreter.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 2. — «Mas tornando a Paio de Sousa, Pero Barreto, Diogo Pirez, Duarte de Mello, e outros capitães que andauam em trabalho de acodirem a dom Lourenço, yendo que a nao estaua quasi toda no fundo, e que era entrada dos imigos, voltaram com a corrente da mare com que saíram pela barra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 26. — «E quando voltou, chegou primeiro a Cascaos, quo Vasco da Gama. E por elle soube ElRey todo o sucedido naquelle descobrimento. Pelo que entre outras merees, que ElRey D. Manoel lhe fez, lhe deu por armas em campo vermelho hum Leão rompente entre duas columnas de prata, que estão sobre huns montes verdes.» Soverim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 16. — «Recebendo Taehard o seu Luiz de ouro, voltou com a Demoiselle para casa onde se fiserão muitas experiencias com dinheyro escondido debayxo de alguns vasos de vidro, e do porcelana; e ainda que nem em todos houve o mesmo successo, o mesmo Taehard attribuhio a falta delle á precipitação com que a Senhora Francee operava.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 26. — «Fiqui pois desamparada e só, no meio d'uma revolução, na qual não fallarei, senão nos pontos que tem relação conmigo. Recebia algumas Cartas de Adolpho, que de continuo me dava a esperar que voltaria; mas que de continuo se demorava.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*. — «D'alli voltaram a Calypso, que os esperava. As nymphas, com os cabellos entrançados, e candidos vestidos, ministraram umas iguarias simpleses, mas exquisitas no gosto e no acao. Não havia outros guisados mais que das aves, por ellas preadas nas redes, ou das feras, que tinham assetteado na caça. Grandes e argenteas vasilhas, despejavam em aureas taças vinho mais saboroso que o nectar.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel do Sousa, *Telemaco*, liv. 1.

Roma, Roma, os teus dias são contados;
Tu queres um senhor: te-lo-has. Os Quinceiros
Ja não voltam. Sem honra, sem virtude,
Sem aquella pobreza sancta e livre
De Fabricio, onda vai a liberdade!
Marco-Tulio venceu a Catilina.

GARRETT, *CATÃO*, act. 1, sc. 2.

Este horror da anniquilação, e o vago
Desejo de outra vida mais ditosa,
O que são? — Indistinctas, mas seguras,
Reminiscencias da perdida patria.
E saudades de voltar a ella.

IBIDEM, act. 5, sc. 2.

— «Depois de fechar a lista e chrismar muitas pessoas que necessitavam d'este sacramento, nos despedimos, o voltando pelo mesmo rio a casa de Guilherme Brossem, nos embarcamos pelas 10 horas da noite para a cidade.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 213.

— Voltarem *as noutes sobre os dias*; irem sondo maiores que elles.

— Voltar *á direita, á esquerda*; tomar á mão direita, ou á esquerda.

— Voltar *sobre o inimigo*; tornar a ataca-o depois de se ir retirando d'ollo.

— Mover-se em gyro, em torno, apartando-se de um ponto, virar.

— Tornar a voltar *atraz*; voltar atraz de novo, segunda vez, recuar de novo.

— «Pirbec que hia diante aehando logo a galè menos, tornou a voltar atraz, e ehgando à restinga, achou a galè quebrada, e toda a gente nella, o deitando barquinhas fóra, mandou recolher todos, o os Portuguezes que foraõ taõ mofinos, que podendo-se salvar em terra que era perto se deixaraõ ficar.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 10.

— Voltar *attonitos*; voltar espavoridos, espantados, admirados.

Os Lusos dous atonitos *voltarão*,
Na idéa immersos da funesta scena,
Deixando o estranho Templo atravessarão
Pela estrada espaçosa a selva amena:
Ao longe surta a Frota demandarão,
Já quando a noite placida, o serena
O véo de estrellas recamado abria,
E a Lua o rosto no horizonte erguia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 62.

— Voltar *atraz*; vir atraz, recuar, retroceder.

Assombrado do gèlo atraz *voltava*;
Mas nunca hum passo além co' o Lenho ousado
Da terra foi, que descobrira hum Luso;
Magnanimo Queiroz, deste-lhe hum nome
Para ti foi brazão, o ho meta aos outros.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Voltar *com pressa*; voltar ligoiro, rapidamente. — «Mas pois voltar com tanta pressa nam era honra, o estar mais de vagar naquella ilha era do nenhum proucito, em todo o easo auiam d'ir auante: que em fim sempre fora melhor leuar a vitoria nos olhos, que deixala nas costas. Com tudo a don Francisco nam lho pareceo apartar se do regimento, quo lhe deram.» João de Lucona, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 13.

— Substantivamente: *Um voltar d'olhos*; acto do pôr os olhos em alguma cousa.

— Figuradamente: *Em um voltar de olhos*; em um momento.

VOLTARETE, *s. m.* Jogo de eartas em que o feito volta um trunfo, ou o levanta da baralha, ou o declara a seu arbi-

trio quando se faz só, som ir eomprar á baralha, etc.; jogo mui analogo com o jogo da arronogada. Vid. Arrenogada.

VOLTEADO, *part. pass.* do Voltear.

VOLTEADOR, *A, s.* Pessoa que voltêa.

— Pessoa que dá voltas, e faz equilibrios sobre a corda.

VOLTEADURA, *s. f.* Acto de voltear, volteio.

VOLTEAR, *v. a.* Dar gyros, contornear.

— Voltear *as bandeiras*; dando voltas com ellas.

— Voltcar *a funda no ar*; gyrar.

— *V. n.* Gyrar, rodar.

— Voltcar *o marinheiro nas cordas do navio*.

— Revolver-se.

VOLTEIRO, *A, adj.* Termo antiquado. Brigoso, rixoso, quo levanta brigas, motim.

VOLTEJADORES, *s. m. plur.* (Do francez *voltigeurs*). Vid. Volteadores, termo verdadeiramente portuguez, oriundo do *voltcar*, pois voltejadores é gallicismo desnecessario na nossa lingua.

VOLTEJAR, *v. a.* (Do francez *voltiger*). Vid. Voltcar, pois voltejar é gallicismo escusado no nosso idioma.

VOLTERETE, *s. m.* Vid. Voltarete.

VOLTIVOLO, *A, adj.* Termo pouco em uso. Vario, inconstante.

VOLTO, *part. pass. irreg.* de Volver. Voltado.

— *Volto o rosto para se retirar da batalha*.

— *Os olhos voltos em sangue*; os olhos feitos em sangue, tornados n'elle.

— *A bocca torcida, e volta a uma orella*.

— *E volto a D. Fernando*; virado para elle.

VOLUBEL, ou **VOLUBIL**. Vid. Voluvel.

VOLUBILIDADE, *s. f.* (Do latim *volubilitas*, de *volubilis*). Facilidade de se mover.

— *A volubidade da linguagem*; a facilidade da lingua em se mover d'esta ou d'aquella maneira.

— Figuradamente: *Volubidade da lingua*; habito de fallar muito, e de pressa.

— Figuradamente: *Articulação nitida o rapida*. — *Fallar com volubidade*.

— Figuradamente: *Propensão, facilidade para a mudança*; fallando do espirito, do coração.

VOLUME, *s. m.* (Do latim *volumen*). A grandeza, tamanho, tomo do corpo do qualquer livro de uma obra impressa ou escripta. Vid. Tomo.

Foi teu maior estudo esse *Volume*,
Onde as visões de extatico Profeta
Em sombra impenetravel se sepultão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

Depositada está n'aurco *volume*,
Que sobranceiro ao sangue, ao cadafalço

Não ferio com Bailly furor de Tigres!
Quo escondidos nas lóbregas cavernas
Sem cessar vão sapando Altar, e Throno,
Ao mundo dando Leis, aos homens ferros,
Quo afugentão virtude, e o crime escorão.

IBIDEM, cant. 4.

Quando acaso feliz nos desenterra
Dentre barbaro pó *volume* antigo,
Os assombrados seculos admirão
Da Oenotria terra no profundo sabio
Quanto o Grego Filosofo escrevêra!

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Pudeste, Mirabaud (s'és tu daquelle
Impio *volume* Artificeo profano),
Desconhecer hum Deos principio eterno!

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Trabalho quo forneco a materia de um volume.

— *Volume in-folio*; livro em que a folha de papel faz dous folhetos.

— *Volume in-quarto*; aquelle em que a folha faz quatro folhetos.

— *Volume em oitavo, doze, dezeseis, etc.*; aquelle em que a folha dobrada faz oito, doze, dezeseis folhetos.

— Figuradamente: *Desenvolvimento, amplitude*.

— Figuradamente: *Em grande volume*; em grande quantidade.

— *Em pequeno volume*; em pequena quantidade, com pouca força.

— Diz-se da massa d'agua que rovolvo um rio, uma ribeira.

— Termo de musica, em comparação com um *volume d'agua*. Massa de som quo produz uma voz ou um instrumento em cada um dos graus do diapasão.

— Termo de geometria o do physica. O espaço occupado pelos corpos. — O volume de um corpo é igual ao seu peso dividido pela sua densidade. — Isso é de um grande volume, e de um pequeno peso.

— Diz-se da grossura dos orgãos do corpo vivente. — *A comparação do volume do cerebro*.

VOLUMINOSO, *A, adj.* Vid. Volumoso.

VOLUMOSO, *A, adj.* Fallando de uma obra, quo tem grande numero de volumes.

— Quo fez muitos volumes. — *Author volumoso*.

— Muito energico em todos os sentidos; que occupa muito logar.

VOLUNTARIAMENTE, *adv.* (De *voluntario*, com o suffixo «mente»). Do boa vontade, sem constrangimento. — «De toda's estas eousas a mais illustre, assi em grandeza, como em perfeição do architectura, foy a ponte de Trajano, a que os Mouros deraõ nome de Aleanthara, quo em Arabigo he o mesmo quo ponte, inda que esta se odificou à custa de muitos povos de Portugal, que se fin-taraõ voluntariamente, vendo a grande necessidade que avia della.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

— Por eumprir vontade, e contra razão.

— Espontaneamente, por quèrer. — *Socorro tomado voluntariamente.*

« Verdade seja, que escrevendo ao Padre M. Simam numa de Malaca d'este mesmo anno de corenta e nove, declara, quanto mais depressa se aleança a confiança em Deos na falta do todo emparo, e socorro humano tomada voluntariamente por zelo do diuino seruiço, que na abundancia das cousas necessarias, o nos perigos euidentes da morte, em quo nos poem a obediencia, e desejo da gloria do Senhor, que na segura, e bella paz.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.

VOLUNTARIEDADE, *s. f.* Crença livre, espontaneidade.

— Vontade caprichosa.

1.) **VOLUNTARIO**, *s. m.* Aquelle que serve n'um exercito, que toma parte n'uma expedição, sem a isso ser obrigado.

— Homem que serve na tropa sem praça, sem soldo. — *Os voluntarios da rainha D. Maria II.*

2.) **VOLUNTARIO**, *A, adj.* (Do latim *voluntarius*). Diz-se de tudo o que está em nosso poder de fazer ou não fazer. — *Movimento voluntario.*

— Termo de physiologia. *Nervos voluntarios*; aquelles que cedem ao teido muscular, e que, por seu intermedio, o submettem á influencia da vontade; não teem corpuseculos ganglionarios.

— *Musculos voluntarios*; aquelles que executam movimentos voluntarios.

— Que se faz de pura vontade, sem constrangimento. — *Um erro voluntario.*

— « E temendo, que a enforeassem os Generaes porisso, porque he ponto, que se não devo perdoar, passou-se para Castella, castigando-se a si mesma com dègreo voluntario: e porque fugio sem passaporte, não se atreveo a voltar; e lá se fez natural com tanta audacia, e excesso, que em breve tempo assolou toda Espanha com tributos para engordar, porque hia muito magro desto Reyno.» Arte de furtar, cap. 69.

— Que obra por sua propria vontade, sem ser a isso constrangido, fallando das pessoas. — « Miraguarda se deteve um pouco, cuidando o que devia fazer, porque, alem de voluntaria, era disereta: depois de se determinar no que melhor lhe pareceo, o mandou vir ante si, ficandô Florendos no campo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 108.

— Que só quer fazer a sua vontade.

— *Soldados voluntarios*; soldados que servem na tropa sem preço, nem soldo. — « Pelo que em usar destes premios para o intento, com que foraõ instituidos, está o podermos ser poderosos, e ter grandio numero de Soldados voluntarios, e não forçados, com que vençamos nossos inimi-

gos.» Severim de Faria, Notícias de Portugal, Disc. 2, cap. 16.

— De boa vontade.

Nos constituimos em senado o curia; E á nossa auctoridade submittêmos Milhares de homens! — *Voluntarios*, digo, Viemos ao perigo — c, emquanto longe, Governámos senhores, respitados, Como no Capitolio obedecidos.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— *Jurisdicção voluntaria*; a que se exerce nos pontos que dependem do querer das partes.

— *Homem voluntario*; homem amigo de fazer a sua vontade, sem talvez guardar os foros á razão, e á justiça.

— *Guerra voluntaria*; não necessaria á defeza, conservação, de capricho.

VOLUNTARIOSAMENTE, *adv.* (De voluntarioso, com o suffixo «mente»). Como quem só quer fazer sua vontade, a arbitrio ou capricho, contra razão, direito, prudencia.

VOLUNTARIOSIDADE, *s. f.* Qualidade do voluntario.

VOLUNTARIOSO, *A, adj.* Vid. Voluntario.

VOLUPIA, *s. f.* (Do latim *Volupia*). Termo de mythologia. Deusa da fabula que presidia ás dissoluções. *Voluptuosidade.*

VOLUPTARIO. Vid. Voluptuoso.

VOLUPTUARIO, *A, adj.* — *Bemfeitorias voluptuarias*; de recreação e prazer, e não necessarias, nem feitas por commodo.

— Vid. Voluptuoso.

† **VOLUPTUOSAMENTE**, *adv.* (De voluptuoso, com o suffixo «mente»). De um modo voluptuoso.

— Com deleite, voluptuosidade.

VOLUPTUOSIDADE, *s. f.* Caracter voluptuoso das pessoas ou das cousas.

VOLUPTUOSO, *A, adj.* (Do latim *voluptuosus*). Que procura o prazer, o deleite, fallando das cousas. — *Uma habitação, um perfume voluptuoso.*

— Que exprime o prazer, o deleite.

— Em que se descreve e se pintam scenas voluptuosas. — *Quadros voluptuosos.*

— Que ama o prazer, o deleite.

— Substantivamente: *Um voluptuoso.*

VOLUTA, *s. f.* (Do latim *voluta*). Termo de architectura. Parte do capitel da columna em que se representam cascas do arvores, retorcidas, e enroscadas em linhas espiraes.

— Diz-se de toda a especie de enrolamento, semelhante aos da voluta do capitel ionico.

— Termo de historia natural. Concha univalve.

VOLUTABRO, *s. m.* Termo pouco em uso. O lodaçal, espojadouro do porco.

— Figuradamente: Immundicie de de-

leites, em que se revolve o devasso, o debochado.

VOLUVEL, *adj.* 2 gen. Que se volve, gyra, roda.

Sympathica attracção descobre Uranio, Que de lá chama a si *voluveis* ondas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Vario, inconstante, variavel, incerto.

— Termo de botanica. Diz-se de todo o genero de plantas que trepam e se enroscam em redor do quo está perto d'ellas.

VOLVA, *s. f.* Termo de botanica. Membrana em fórma de bolsa que envolvo totalmente certos cogumelos.

† **VOLVACEO**, *A, adj.* Termo de historia natural. Que tem a fórma de uma bolsa, do uma volva.

VOLVADO, *A, adj.* Termo de botanica. Com volva.

VOLVADOR. Vid. Envolvedor.

— Vid. Envolvedouro.

VOLVER, *v. a.* (Do latim *volvere*). Voltar.

A novas scenas, novas maravilhas
Teus olhos *volve*, Alcepe, oh quanto ho grato
O pomposo spectaculo da Terra!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Sob'esta horrenda Scena os véos desdobro,
Lembrão-me os tristes Incas; *volve* agora
A novo objecto os olhos, novas graças
Vaes descobrir na Terra, e mais riquezas.

IBIDEM.

Rapido ia o sol no ceo descendo:
O guerreiro cantor *volve* a imbrénhar-se
Pela espessura e bosques. Não esp'ranças
De melhor sorte, não lisonjas doces
De amor proprio, mais doces quando ouvidas
De labios de monarchas: não promessas
De merceido premio, — nada agita
O sangue do esforçado navegante.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 3.

— « Mas que pareça espontanea da natureza como corrente que deveria já bejando a flôr, já *volvendo* o fructo despegado, já esperruicando-se sob a arvore que a ensombra e, em paga, a está espehlando.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 84. — « *Volvendo* ao Baçalhau: Propoz-se no conselho so podia S. M. D. João V, applicar o real de agua que se extrae do povo e elero (aliaz exemplo de colleptas) para a procição de Corpus, depois de applicado para o fim que se expoz ao Papa. A lisonja dos theologos votou que sim.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 85.

— Tornar, redarguir.

Já nesse pleito ouvi, (se bem me lembro)
E no pomo fallar: (lhe *volve* o Lara)
Mas o tal Monsiour Paris foi um asno;
(Perdoe a sua ausencia) se na causa

De ser Juiz a sorte me coubera,
Daria mal, ou bem a minha sentença,
Conforme o meu bestunto me ajudasso,
Sem em nada gravar a Consciencia.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Páris o não Pariz, diz o lotreiro,
(Circumspecto lhe *volve* o Padre Mestre)
Nem francez, como erê. Cabelloireiro,
A personagem foi, que representa;
Mas em Troya nascoo do estirpo regia. —

IBIDEM.

— Revolver, trazer envolto, fazer vir rodando. — «É quando virom, assy o empenho, que tinham, assy dos bois mortos, como dos Carros, o desy os Mouros que eram sobre olles nom poderom pasar, eaa o caminho nom he mais que hum pequeno carril, volverom pera fundo, e encaimharom pela estrada direita para o ourteiro esontra a serra.» Ineditos de historia portugueza, tom. 2, pag. 541.

Tinha ficado em extasis profundo
N'alma *volvendo* o Monumento augusto:
D'osta abstracção maravilhosa surjo,
Da Fadiga ao clamor lovanto os olhos,
E vejo do repente om lédo aspoito
Dous vultos feminis de estranha fórma.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Do Neva, o do Danubio os Sabios enchem.
Não mais, não mais a levantar-se atrevo
O grande Imperio da Sciencia exacta!
Onde o claro Sebeto as aguas *volve*,
E ao pertó ouve bramir, troar escuta.

IBIDEM, cant. 4.

Eis novo arcano que descubro ousado:
Sempre fervendo o Sol, *volve*, e revolve
Hum pelago de chammas, desde o centro
A extremidade liquida arremessa
Denegridos cachões de massa impura,
Então d'espesso fumo a grossa nuvem
Embacia o clarão, que o Sol te manda.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Dar volta, fazer girar.

Ah Pelayo se lo viesses!
tanta é sua desventura
que nem saio nem costura
volverá, por mais que d'esses
leva feito uns alieceres.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

Inda menos terá que oppôr-te o Mundo,
Ó portentoso, universal Roberti!
Não mo cega o furor, com que do Tibro
Eu *volvo* as produções, e estudo as Artes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— V. n. Voltar para d'onde safu.

— Revolver-se, girar. — *Volvem os tempos.*

— Volver-se, v. refl. Voltar-se, virar-se.

Da Natureza nas eternas obras,
Volvem-se ás ontras produções cocyos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

VOL. V. — 125.

— Revolver-se, agitar-so, mudar-se. —
«Solto, busea, *volvendo-se* de novo, a sua curvatura anterior. A rapidez da corrida era quem o podia salvar: a dianteira dos almogaures arabes hesitara vendo recuar tantos homens diante do um homem só; porém, ao retroceder do cavalleiro, lançavam-se despeiadamente após elle.» Alexandro Hereulano, Eurico, cap. 15.

Volve-se o Tompó, o excentrico Comota
Apparece nos Ceos co'o rosto acceso,
Se alguma vez os Calculos dosmente.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ao mau vento, *volve-lho* o capello.
VOLVIDO, *part. pass.* de Volver. Voltado. Vid. Volto.

VOLVO. Vid. *Volvulo*, melhor vocabulo.

VOLVULO, *s. m.* (Do latim *volvulus*, de *volvere*). Colica do miserero, paixão iliaca; é uma inversão da natureza pela qual os humores, e excrementos que haviam de sair pela parte inferior, mudam de via, o virados para a parte superior veem a sair pela bocca por vômito. Também se lho dá o nome de *ileo*, por sor a sua sédo no intestino ileon. Vid. Ileo.

VOMER, *s. m.* (Do latim *vomer*). Termo de anatomia. Osso impar que fórma a parte posterior do fecho das fossas nasaes.

1.) **VOMICA**, *s. f.* (Do latim *vomica*). Termo de medicina. Collecções purulentas, enkysticas ou não, fornadas no peito, susceptíveis de serem evacuadas por uma especie de vomito.

2.) **VOMICA**, *adj. f.* — Noz vomica; noz venenosa, que mata cães, gatos, etc.

VOMIÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Vomito, acto de vomitar.

† **VOMICINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio toxico; que se encontra com a strychnina, na voz vomica.

VOMIL. Termo antiquado. Vid. Gomil.

† **VOMI-PURGATIVO**, *A. adj.* Termo de medicina. Quo é ao mesmo tempo vomitivo e purgativo.

— Substantivamente: *Um vomipurgativo.*

VOMITADO, *part. pass.* de Vomitar. Rejeitado pelo vomito. — *Examinar as materias vomitadas.*

— *Estou vomitado*; diz-se do que toma vomitorio.

— Engeitado com aseu, o nausea.

— Figuradamente: *Injurias vomitadas com a embriaguez.*

VOMITAR, *v. a.* (Do latim *vomitare*). Rejeitar pela bocca as materias contidas no estomago. — *Vomitar os alimentos.*

— Por extensão, lançar, expellir para fóra, arrojard de si.

Quo os dons presados n'Africa mandava
Não metal louro, ou pedras luminosas,

Mas o forroo areabuz, que vomitava
Fria morto nas pélas pressurosas:
E quacs no Tejo o artifice forjava
De ferreo punho laminas lustrosas;
Rico presente, dadiya prestanto
D'hum Reino vasto ao forto Dominante.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, ost. 31.

Quasi arrazada ho Diu, e assim triunfa,
E as enecas boccas, quo vomitão raios,
Manda, eternos trofeos, e gloria, ao Tejo,
Em quanto em torno das muralhas ficão
Estendidos no campo os alvos ossos;
Por entr'elles, continuo, erra indignada
Do vencido Sofar medonha sombra.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Nem quiz qu'as Náos volivolas puzessem
Frente a frente (qu'audacia!) sob'as ondas
Das ferreas boccas vomitando mortes,
Como se fosse a Terra hum campo estroito,
Em qu'humana ambição dorrano estragos.
Mas ah! qu'os ventos insoffridos trazem
Com seus proficuos dons tambem desgraças!

IBIDEM.

Mugo horrendo Vezuio, da espumante
Bocca vomita refervente lava,
De fumo grossas nuvens enroladas,
Grossos chuveiros d'estuantes cinzas.
Mas os filhos da Grecia mentirosa,
Mây do agradaveis fabulas, o versos.

IBIDEM.

Lá vão subindo furiosas ondas,
Voragens profundissimas se fornão,
Qu'os miseros baixeis sorvem, do novo
Sobro as quebradas vagas os vomitão.

IBIDEM, cant. 3.

— Vomitar veneno; por meio das palavras.

— Vomitar injurias, blasphemias, etc.; proferir com violencia.

— *O mar vomita as tremelgas.*

— *Os volcões vomitam lavas, chammas; expellom de si lavas, chammas.*

— *Vomitar a alma*; morrer.

— *Vomitar a vida*; morrer.

— *Vomitar o sangue as feridas.*

— *Vomitar os peccados*; confessando-se.

— Figuradamente: *Vomitar fanfarronadas*; impôr mais do que o que é.

— *Vomitar fogo e chammas*; proferir palavras violentas.

— *Vomitar os segredos com artificio.*

— *V. n.* Figuradamente: Lançar fóra, expellir. — «Pouca conta fazia a principio d'um inimigo a seu parecer tam debil; porem ou sem eobrar mēdo de suas forças monstruosas, nem de seu gosto selvatico e brutal, embebi-lhe a lança no peito, e vomitou, expirando, a feroz alma involta om negro o fumegante sangue. Ao cair, por pouco me não esmagou.» Telemaco, traducção do Manoel do Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

† **VOMITINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio ao qual a ipeacuanha deve a sua propriedade vomitiva.

VOMITIVO, *A*, *adj.* Termo de medicina. Que faz vomitar, emético.

— *S. m.* — Os vomitivos; os agentes medicamentosos dotados de uma propriedade vomitiva constante e inherente a um principio particular.

VOMITO, *s. m.* (Do latim *vomitus*). Acto pelo qual as substancias solidas e liquidas contidas no estomago são expellidas para fóra. — Vomito das materias alimenticias. — Vomito de sangue.

— Materias vomitadas. — Os vomitos foram abundantes.

— Diz-se tambem do que é rejeitado pela bocca, sem vir do estomago. — Vomito de sangue.

— Tornar ao vomito; recair no erro, na culpa antiga.

VOMITORIO, *s. m.* Medicamento que faz vomitar, emético. — «Se esses não bastarem bem podemos confiadamente em tal cazo passar aos vomitorios antimoniaes chimicamente preparados; como são pôs de Quintilio de doze até quinze graons tomados em substancia; o de vinte até vinte, e quatro graons postos de infusão em tres onças de vinho branco; agoa benedicta de Rulando até tres onças; vinho emético até duas onças; sal de vitriolo, ou Gilla de Theophrasto até dous escropulos; tartaro emético até seis graons; porque de todos estes remedios bem curados temos uma infinidade de experiencias, tanto nestes, como em outros cazos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 213, § 218.

VONTADE, *s. f.* Faculdade, poder interior pelo qual o homem e os animacs se determinam a fazer ou a não fazer alguma cousa. — *O espirito crê naturalmente, e a vontade ama naturalmente.* — «Não sei, Senhora, porque com tal galarda despedis minha fé, contente de me matardes: peço-vos que olheis, que não posso com tantos males, nem tenho parto onde os pôr, senão na vontade, que nunca se contenta com quantos lhe fazes, antes he cobiçosa de mais.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 9. — «A alma que anda já destra, em muito breve tempo os faz.» Mas se a vontade se sentir movida com qualquer delles, detonha-se quanto quizer; que isso mesmo he Oracão.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 21.

Mas vendo-se apartar, ficar ausente,
Daquella que a vontade lhe lovava,
Daquella com quem só era contente,
Sem quem inda o mór gosto o atormentava,
Arrancando hum suspiro triste e ardente
Lá do centro do peito, a que abrazava,
Hum grão fogo d'amor, e saudade,
Com que cada hora mais rende a vontade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 60.

— Desejo.

E quando os saíões da cidade
Me pregarem no madeiro
Com fortes pregos d'aceiro,
Que olhes com que vontade
Me entreguei ao carnicieiro.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Como quer que o Apostolo mande arguir, rogar ou increpar com toda paciencia, soubemos, como alguns de nossos irmãos, deixada esta doutrina so indinão contra os que já são ordenados, e os maltrataõ com tantos açoutes, quantos puderão merecer saltadores de caminhos, por tanto aquelles que já merecêraõ graos Ecclesiasticos, como são os Sacerdotes, Abades, e Diaconos, que fóra das graves, e mortaes culpas, não devem ser sogeitos a castigo de açoutes, não he conveniente que qualquer Prelado a cada passo, e conforme a seu gosto, e vontade os sogeite a dór, e castigo de açoutes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27. — «Mas como a vontade de Reys haja pouca resistencia, ouvesse de fazer a sua, e aberto o paço, diz o Arcebispo Dom Rodrigo, que senão achou nelle outra cousa mais que huma arca, em que estava hum pano, cheyo de pinturas estranhas, com homons de cavallo, cubertas as cabeças de trunfas mouriscas, armados com béstas, maças, e outros generos de armas desusadas em Espanha o nelle humas letras latinas, que dizião deste modo.» Ibidem, liv. 7, cap. 1. — «Pedralvarez como quada hora lhe yinhão recados de Aires: Correa, destes modos, e escusas que tinham com elle, as quaes sabia procederem maes dos officiaes delRey por serem peitados dos Mouros que da vontade delle Camorij, (como aconteceu a dom Vasco da Gamma).» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 5. — «Morto Ale, que entre os Arabios, e Persios grandes differenças, e guerras sobre as opiniões das seitas que Ale, o Mahamed lhes deixaraõ, porque Ale depois da morte de Mahamed querendo emendar na seita que elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a sua vontade atraher a si aquella gente barbara, e innocente.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67. — «No regimento que elRei deu a pedralvures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasso muito pela amizade del Rei de Calecut, porque sua vontade era fazer huma fortaleza naquolla Cidade, onde seus naturaes, e officiaes estiuessem seguros dos da torra, e mouros, e podessem fazer as consas que comprissem a seu scruiço.» Ibidem, part. 1, cap. 54. — «Por serem enformados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem aquimento, e se lhe nam passar o tempo da nauogação para a India, que seu desejo era mostrar-lhe a vontade que tinham de o favorecer, e cumprir com o que lhe tinham pro-

metido per seus cóntratos.» Ibidem, part. 3, cap. 2. — «E que sobre tudo isto tinha a vontade dos naturaes da terra que era amado, e querido, e que tendo essa cidade por si, com os castellos, e fortalezas da ilha se alliaría com cabaim dalcão e com elRei de Narsinga, e outros senhores do sertam, e da costa, o que se fezesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, que os da terra se erguerião com elle, e os Portugucses que la andauão obedecerião mais a seus mandados que aos de sua Alteza.» Ibidem, cap. 77.

Está bem; mas que vontade

lhe fica, e que saudade

tivera d'essa firmeza!

Senhora, par este rosto

que faça que nunca vi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

Mas porque o effeito d'isto não detenha
D'onde espera ser posto em liberdade,
Que vá hum Embaixador logo desenha,
Qu'ao grão Cunha descubra esta vontade,
E lhe peça que a Diu logo venha,
Co'o mór poder que possa, e brevidade.
Mas contudo a razão não lhe descobre
Qu'então o constrangeo a ser tão nobre.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 3, est. 83.

Mas se este meu amor, esta vontade,
Este desejo meu, sempre em vós posto,
Tive (como sabeis) tão de verdade
Que sempre o vosso só foi o seu gosto,
D'onde nasceo em vós tal crueldade
Que queiraes contra mi voltar o rosto,
E apartar-me de vós naquella dia
Que eu mais desejo vossa companhia?

IBIDEM, cant. 16, est. 21.

— Fazer alguma cousa de má vontade; fazel-a com constrangimento. — «Senhora, respondeu Florendos, qualquer dessas cousas, que me manda que faça, farei de muito má vontade, e a que vós me aconselhaes de muito pior que todas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

— Boa vontade,

O Senhor, por piedado

Escuta aquella mulher

Pois tens de propriedade

Com muito boa vontade

Receberes quem te quer.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «Vossa mercê receba a boa vontade, e dê copia deste cazo ao mou amigo..., a quem não escrevo em particular, por que dei agora no regimento de Setubal que não dou uma carga senão por outra. Nosso Senhor, etc. A cinco de Janeiro de 1595.» Fernão Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 87. — «Senhor cavalleiro, respondeu Palmeirim, vossas palayras e a boa vontade, com que vós as dizeis, merecem o galar-

dão e premio que eu agora não posso, pois que são cheias de verdade e descengano.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98. — «Aos quaes elle respondeu dandolhe agradecimento d'aquella offerta e boa vontade que mostravaõ às cousas d'el-Rey de Portugal seu senhor: o podiaõ ser certos que vindo elle a Portugal como esperava, o dito senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles veriaõ na primeira armada que ali tornasse.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8. — «Sobre o qual negocio Molique Az trabalhava em contrario com ElRey de Cambaya, como logo verçimos, mandou dizer a Affonso d'Albuquerque, e depois lho disse per si, que nenhuma cousa mais desejava, que ter alli huma Feitoria d'ElRey de Portugal, e que de boa vontade daria lugar pera se fazer, mas que temia não a quorer ElRey de Cambaya conceder.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 5. — «E que ElRey meu Senhor mais propriamente tenha este nome de pay de seus vassallos, claro parece pelas muitas honras, e grandes merçes que continuamente delle recebemos, e pelo amor, e boa vontade, com que nos trata.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 5. — «E logo el Rey mandou e deu carregó a certos fidalgos, que mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja, os quaos ordenarão logo mil negros, que com muyta diligencia a traziam às costas de duas e tres légoas, com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade, que era de maravilhar, e muytos a que o não mandavam se conuidavam pera isso.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 159. — «Façouos saber, como veo Coicaleam, e me dixé de vósso amor, e vóssoa boa vontade, e algumas palauras quo lhe dixestes, que antre vos e elle passarão, e mas dixé muito bem dietas, e me obrigaram, e acrescentaram amor, e amizade antre nos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 11. — «Os taes sendo por Deos aluniados do que haõde fazer ou dexar por seu amor, com tudo de boa vontade obedecem aos outros, sojeitandose, tomão o derradoiro lugar, e fição mui contentes, não se levantaõ presumidos com os doens que recebem, mas recorrem logo ao conhecimento do sua insufficiencia, e do seu nada com grande cuidado se apartaõ dos pecados, ainda mui pequenos, e leuissimos, e se caem em alguõs, logo os purgaõ com a commemoração do sangue de Christo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 11. — «Estandose queñhando a hum rapaz certas exercecções no Anus, as dores que sofria o obrigaraõ a deixar sahir hum vento de que se fez huma chama, obrigando esse successo a rir de boa vontade a todos os que estando presentes poderã gostar da

galantaria.» Cavalleiro de Oliveira, Gargas, liv. 1, n.º 15.

— *A vontade de Deus*; as suas ordens, os seus decretos. — «Mudança de vontade não he outra cousa senam de terminar-se cada hum consigo muy de vagar e dizer com todo coração. Eu até agora viui aa minha vontade daqui por diante determino de viuer à vontade de Deus; atégora fazia o que me bem parecia, e o que desejava, daqui por diante quero renunciar toda minha vontade, e appetites e conformarme com a vontade de Deus, só ella tendo por regra e medida de todas minhas obras, palauras e desejos, porquo quem assi nam endereita sua vontade mas perseuera nella torta e desobediente aa vontade de Deus, quantas obras faz nam sam aceytas de Deus.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E por isso nõ vos confirmeis com este mundo; mas reformaiuos dentro em vós; e procuray de coñheer qual he a vontade de DEOS, o como lhe mais podereis comprazer: exercitandouos em todas as obras sanctas, segundo a graça e ministerio que Deos a cada hum deu: amando huns aos outros sem fingimento.» Ibidem.

— *A divina vontade*; a vontade de Deus, os seus decretos. — «E no mesmo ponto começou subitamente a cair grande copia d'agoa, que poderamos bem chamar chuua voluntaria, pois se nam sabe quo procedesse de outra cauza, que da divina vontade, que a apartou, e deu a confiança, desejos, e orações daquellas almas singelas, e fics, que segundo o Profeta sam as verdadeiras searas, e herdades do mesmo Deos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 3, cap. 15.

— *Santissima vontade de Deus*; os seus santissimos decretos. — «E finalmente aprobeitando mais no temor e amor filial, chegaras a conprir todos os mandamentos de teu padre eterno; com affectos de filho perfeito, s: fazendo tudo o que Deos manda não por outro respeito, senão por cumprir sua sanctissima vontade, porquã aquella eterna bõdade assi o mandou, assi o quis: a qual só por quem he só deve toda obediencia, toda reuerencia, e todo o amor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Fazer a vontade a alguém*; obedecer aos seus mandados, às suas determinações sem constrangimento. — «O Neodá me pedio entã muyto que quizesse subir asima, porque neste tempo jasia eu deytado embayxo na camara mal disposto, o que eu fis logo por lhe fazer a vontade; e apparecendo em cima no convés, chamey pelos que vinhaõ no paraõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 145.

— *Por vontade*; voluntariamente. — «Dize se começasses a fallar com hum homein, e deixandoõ com a palaura na

boca te pozesses a fallar com tou escrauo, nam lho farias grande injuria? Esta fazes a Deos, distraindote por vontade, ou por negligencia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Ser de vontade*; não ser constrangido, não forçado. — «Donde fica falso o que dizem os vossos jurecõsultos que a justiça he võtade, se entendem essa definição, assi como parece que soa. Antes, disse o jurista, não seria virtude senão fosse de vontade. Huma cousa he, tornou o theologo, ser vontade, outra ho ser de võtade. A virtude he do võtade, mas nõ he võtade. Assi como o peccado actual ha de ser voluntario, como diz sancto Augustinho, que doutra maneyra não he peccado, assi na virtude, pera ser virtude o entendimento ha de fazer o aluarã e a võtade assinar.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1.

— *Ser esta a minha vontade*; ser este o meu desejo, o meu gosto. — «E porque esta he minha vontade, para que venha a noticia de todos, faço esta carta de salvo cõduto; e a entrego aos Christãos, para que a tenham em lugar de ley, e a mostrem quando lho for pedida pelos Mouros.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7. — «Lembro-vos que esta batalha é sobre vossa fermusura, e qualqier offensa, que se mo' faça, offende a vós: favorecei-mo nisto, pois o não fazois no al; que eu nas cousas do vósso serviço desejo mais a victoria, que nas de minha vontade remedio, que me sempre negastes.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 23.

Com minha Lamia fineza,
e em sua graça permança
que isto passa, ou tal passava,
assi na mesma verdade
juro que não permança
n'essa graça e gravidade
se ha lirio que mais floresça
que vós na minha vontade.
ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 293.

— *Saber a vontade a alguém*; conhecer-lhe o desejo d'alguma cousa, obedecer-lhe. — «Não háq que debater se não que o amor, e benignidade do Principe catiua os corações dos homens, e de tal maneyra os move ao scriurem, que não desejam de lhe saber a vontade, senão para lha fazerem. E cõ este amor, que tem a seu Rey, pelo que elles, lhe tem a elles, se prezam de ser seus, e se excitã e auenturam a cousas grandes e duvidosas. E não sómente aos seus, mas ainda aos estranhos os Principes catiuan com amor, e benignidade.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 2.

— *Reger a vontade*; dominar.

— *Onde rege a vontade*; onde se rege a vontade nam tem valia a razam;

em, saindo a liberdade entrou logo a payxam; quem tem tal conversação sem poder desabafar, ha se lhe o mal do onxergar. JOANNA DA GAMA, DEPOS DA FREIRA, pag. 94.

— *Por sua vontade*; por vontade propria, voluntariamente. — «Senhora, ou houve batalha com um cavalleiro, que nesta vossa corte estove e justou com Albayzar, que leva em sua companhia nove donzellas; pedi-lhe que por sua vontade consentisse que as partissemos por meio, e quo cada um levasse a metade: não quiz consentir neste partido, antes respondeu que folgara de me achar outras tantas pera m'as tomar todas e as levar consigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 126. — «A segunda condição he que a confissam ha de ser inteira, si que venha o penitente determinado, que por sua vontade nam ficará nenhum peccado mortal por confessar: porque aquelle que deixa de confessar algum peccado mortal, lembradolhe, nam val nada sua confissam: mas he obrigado de nouo repetilla, e tornar a dizer quanto disse, assi os peccados que confessou, como os que a cinte nam confessou.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Por cima de todos estes males, fica impossibilitada pera por suas forças se allevantar da coua a atoleiro em que por sua vontade se lançou: por quanto se Deos sobrenaturalmente lho não der a mão, por virtude do sangue e morte de Iesu Christo, nunca se allevantará, nem cobrará outra vez a graça e luz que perdeu.» Ibidem.

— *Seguir quem levava na vontade*; seguir quem tinha no gosto, no desejo. — «Eu não sei, disse o do Tigre, se m'o agradecereis, ou não; mas sei que se vos vira em outro melhor, quo vol-o tomára pera seguir quem levava na vontade, e valer a quem d'isso tem necessidade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105.

— *A amizade consiste no consentimento das vontades*. — «Consentiram, disse o mathematico, porque a amizade consiste principalmente no consentimento das vontades, como diz Platão, de quem o tomou Cicero na sua amicia. E como todos sejamos amigos, quererem elles o que nós quisermos. Eu, disse o cidadão, quero o que vos quereis, mas queria que quisesses vos o que eu quero. Ho tam lóga, disse o theologo, essa materia, do tempo; que ella nolo não dará, pera lhe darmos fim. E os mesmos philosophos parece que a trataram a fim, de nunca lha darem.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1.

— *Viver á vontade de Deus*; viver conformo as suas determinações, viver

segundo a sua lei. — «E na Epistola o excellente Apostolo, o Capitam do exercito de Christo S. Paulo, nos exorta, e excita a pelejarmos fortemente, e em especial contra dous vicos de que somos mais frequentes, e brauamente combatidos, que sam Luxuria, e Cobiça. E diz desta maneyra, Irmãos rogouos muyto om o Senhor Iesu Christo que perseuereis na doutrina que vos tenho ensinado, de como aueys de contentar a Deos, o viver á sua vontade, e nisso aproueytado de cada vez mais.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Dados á sua vontade*; dados a seu gosto, segundo o seu desejo. — «E elle empregava os seus de feição que os mais delles foram dados á sua vontade, e nem por isso os de Dramusiando lhe deixavam de empecer alguma vez, com tanto damno, que assim poucos como eram, o posoram em fraco estado, e tal, que quasi se não podia ter nem nomear. Todos os que viam a batalha a haviam por tamanha cousa, que pasmavam de a ver.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.

— *Enxergar-se em alguma a vontade e o amor*; dividir-se n'elle estas duas partes. — «E quorendo pôr em obra a partida, quiz D. Duardos prover primeiro na fortaleza, pera que ficasse por sua, e a Eutropa tia do Gigante, posto quo lhe não merecia boas obras, dar-lhe outra mais de seu proveito, em que podesse estar; porque á elle esperava fazer tantas mercês, que nellas se enxergasse a vontade e o amor, que com suas obras lhe soubera merecer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 43.

— *Frazer a si as vontades alheias*; attribuir a si as vontades dos outros; grañgear-lhes as sympathias. — «Esta diligencia lhe nascia de uma afeição nova, que a trazia obrigada a mais: e não era muito, porque, alem de sua condição a inclinar a isso, as obras, que vira de Florendos, lhe fazia esquecer os outros cuidados passados. Também a obrigava as palavras, que co'elle passára, quo, quando são boas, trazem a si as vontades alheias.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

— *Vontade deliberada de fazer alguma cousa*; desejo determinado, vontade resolvida a fazel-la. — «O qual preceyto o Senhor declarou por Sam Matheus, dizondo que se entendia, Nam mataras, nem com a mão, nem com o coraçam. Porque aquelle que tem desejo, ou vontade deliberada de matar seu proximo, ja diante de Deos que lhe ve o coraçam he matador, ainda que com a mão nem cumpra seu mau desejo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Não ser á vossa vontade*; não ser

segundo o vosso gosto, conforme o vosso desejo.

N'estas casas mo não acho.
Por quo?

Eu o sei por que.

Não são á vossa vontade?

Não, em verdade, mas de outras me fazci mereç.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— *Nossa vontade*; nosso desejo. — «E entendemos pedir nisto, que nas terras se faça nam soamente aquillo que elle officazmente quer, mas tambem tudo o que ello queria que nos fizessemos, posto que elle deixa o comprimento, e oxeuçam em nossa vontade e liberdade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Os bens e perfoyções naturaes ainda que nam ficam de todo destruydas, ficão quebradas, e deminydas: porque o lume de rezão natural, fica em alguma manoyra escurecido. A boa inclinação que pera á virtude a nossa vôtade tom, fica deminyda.» Ibidem.

— *Sois mau de andar-me á vontade*; sois mau de andar-me a gosto.

Oh! não vá, por vida minha.

Hei de ser monge encerrado?

Mau sois de andar-me á vontade.

Não sou nada afeiçãoado a cazeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 289.

— *Contra vontade dos paes*; sem elles quererem, contra as suas ordens e determinações. — «Ao homem que seu filho se casasse bem, ainda que contra vontade de seus pais da mulher com que casasse, aconselhára que o soffresse, que de secreto o ajudasse, e se não desse por contente, nem descontento da acção d'aquelle filho.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— *Consentir em sua vontade*; consentir em seu desejo, concordar, obedecer. — «Como o outro fosse conforme a seu companheiro nas obras o parecor, consentiu em sua vontade, e então porfiando qual seria o primeiro, que comigo tivess parte, lançando sortes, caiu naquelle que me tinha polos cabellos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.

— *A vontade das vontades*.

Chamar-lhe-heis vida das vidas

o vontade das vontades?

ha perdizes mais subidas?

Não por certo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

— *Para execução da sua vontade*; para cumprimento das suas ordens. — «O filho se criou em poder do sua avó, mãe de sua mãe, té idade de sor cavalleiro, sen-

do: tão destro nas armas, tão cruel em suas manhas, que por toda aquella terra o temiam como ao diabo. Seu côstume era mortes, roubos, incendios, forças, sem nenhuma causa; sómente a inclinação preversa, de que fôra gerado, o movia a isso: e trazendo sempre pera execução de sua vontade cavalleiros pelas florestas, que tomavam donzellas para elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76.

— *Ganhar a vontade a alguém*; ganhar-lh'a, attrahil-a a si. — «Targiana era tratada com toda a honra e cortezia, que lhe parecia necessaria. E posto que de principio quiz provar com palavras se lhe poderia ganhar vontade, achando-a nisso dura, cessou do seu proposito.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 88.

— *Foi-se á vontade do peixe*; seguiu-o, foi atraz d'elle. — «Estando em hum almada pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de hum ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha que tinha lançada ao mar, e sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, pelo não perder desamarrouso donde estava, e foise á vontade do peixe: o qual ora que elle levasse o batel ora as correntes que ali são grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja tão apartado delle que não soube atinar.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2.

— *Por suas vontades*; por vontades proprias, voluntariamente. — «E taes cores deraõ á sua pretensaõ que ao fim sahirão com ella, levando el Rei á execuçaõ para alliviarem sua culpa, e partindo de Montemor o Volho para a Cidado de Coimbra onde D. Ignez estava, a matáraõ Pero Coelho, Diogo Lopes Pacheco, e Alvaro Gonsalvos Meirinho mór, mas já por suas vontades, que pela del Rei D. Affonso, a quem sua innocencia tinha movido a piedado.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Por hum homem entrou o peccado neste mundo, o pelo peccado a morte, o deste modo passou a todos, porque todos peccáraõ no primeiro homem, por estarem suas vontades moralmente unidas com a do Adão, como cabeça sua.» Padre Manoel Bernardos, Exercicios espirituaes, pag. 292.

— *Inclinar a vontade mais a uma pessoa, que a outra*; obedeer-lhe antes, affeiçoar-se mais a ella. — «Acabado o sorão, os tureos se despediram mais namorados do que alli vieram. O imperador mandou com elles tochas até o real. Mas antes que de todo se despedissem, aconteceu uma cousa, que se deve fazer memoria, e foi o gigante Framustante, como todo o tempo, que alli esteve no serão, não tirasse os olhos d'Arlanca, com quem Dramusiando estava, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhuma outra pes-

soa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 163.

— *Forçar a vontade*; constringer-a. — «Porém encobria-o o melhor que podia; forçando a vontade por usar dos comprimentos necessarios á amizade. Que este bem tem os prudentes, que inda as cousas que forçadamente fazem, lhe são agradecidas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103.

— *Deter-se mais do que a vontade lhe consentia*; demorar-se mais do que o que tinha na vontade. — «Esteve tantos dias Palmeirim na corte delroi Fradique d'Inglaterra seu avô, que alguns sem razão começavam de ostrarhar sua detença, do que teve pouca culpa, que força do rogo e palavras de sua mãe, lhe deteve mais do que lh'a vontade consentia; porque Florida queria com aquelles poucos dias do sua conversação satisfazer a tristeza dos outros; em que o não vira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 54.

— *De sua propria vontade*; voluntariamente, por querer. — «Mas estas mostras nem aos muito desesperados enganem, que, ainda que nos odios são mais constantes, pera as cousas de seu appetite nenhum ó tão grande, que lhe logo não esqueça. E assim aconteceu a Dragonalte, que sendo muito tempo aborrecido de Arnalta, ao fim ella de sua propria vontade quiz casar co'elle, fazendo o rei de Navarra: por tanto, neste caso ninguem desconfio do que quer, que no aturar vai tudo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111.

— *Não ha prudencia que possa afinar-se a temperar de todas as vontades*. — «Nam ha prudencia que possa afinar-se a temperar de todas as vontades, que sam diferentes no sentir, e discordes nas condiçõs; que humas palavras sam aceitas o desempertunam a huns, o as mesmas aborrecem e afrontam aos outros; que o sol abranda a cera e ondruoe o barro; faz uma obra duas contrariedades, segundo as calidades que acha.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 67.

— *Damnadas vontades*; malevolas, corruptas vontades. — «Porquo quando cuida, que sem peccado que me obrigasse a tres dias de Purgatorio, passei tres mil do más linguas, peores tonções, damnadas vontades, nascidas de pura inveja, de verem su amada yedra de si arrancada, y en otro muro asida... Da qual tambem amizades mais brândas que cera, se acendião em odios que disparavão lume que me deixava mais pingos na fama, que nos couros de hum leitão.» Camões, Carta 1.

— *Navegar; correr o navio á vontade dos ventos*; navegar, correr ao arbitrio d'elles, conforme a direcção que elles lhe dão.

— *Ter a alguém boa vontade*; toma-se

ordinariamente ironicamente, e por anti-phrased, por querer mal.

— *Correr á vontade do mar, do temporal*; correr ao seu arbitrio.

— *Loc.: Sair da vontade a alguém*; não lh'a fazer.

— *Loc.: Ter vontade de fazer alguma funcção necessaria*; sentir necessidade d'isso.

— *Homem feito de sua vontade*; o que não conhece outra lei; o quer que tudo se lhe conforme; homem voluntario.

— *N'uma vontade*; n'um querer.

Ajunta-se tambem a quantidade Dos pequenos escravos que agasalha A fortaleza, cuja terra idade Tambem soiflera mal o arnez e a malha: Conformes n'um querer, n'huma vontade Ordenão de se dar hum batalha, Sendo menos assaz os Lusitanos Que o que he natural se acha em quaesquer anos.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 11.

— *Ter uma grande vontade*; ter muita vontade, muito ardor para aquillo que se emprohende.

— *A vontade do ceu*.

— *As ultimas vontades d'uma pessoa*; o que uma pessoa quer que se faça depois de sua morte.

— *Acto de ultima vontade*; um testamento.

— *A vontade armas*; commando militar em que os soldados podem estar mais a seu commodo.

— *Plur.* Termo antiquado. Trastes, moveis, ou cousas de gosto, luxo, appetite, alfaias, cubiças.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Tudo ha mister arte, e o comor vontade.*

— *Os astros não violentam vontades.* VOO, s. m. O movimento que faz a ave quando vóa.

O Arno, o Tibre, o Tames, o Sebeto Quantos Cisnes nas agoas apascentão, Cujos vôos extaticos excedem Da Grecia, e Lacio antigo a gloria, o nome! Deixão de Esmyrna, e Mantua incerto o louro, Que frente deva ornar, que frente escolha.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Tolher os vôos da razão.*

Sem que a excelsa razão sepulto em sombra, Offuscando-lhe a luz, tolheindo os vôos, Qual ser costuma nos mortaes se he grande! Pregados em seu rosto eu tinha os olhos, Com celeste prazer minh'alma todã Em sobre-humanos nectares s'engolfa.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Figuradamente: Descer em tão rapidos vôos a tão mesquinha habitação terrena.*

Destes accessos extasis mô arranca A fadiga outra vez. Conserva, ó filho,

Dentro d'alma gravado isto que observas,
E quando em vôos rapidos desceres
A tão mesquinha habitação terrea,
Aos transportados homens o annuncia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— O vôo rapidissimo do estro.

Da praia occidental meu Estro toma
Seu vôo rapidissimo, e elevado,
As portas entra da soberba Roma,
A quem do Mundo o Imperio o Ceo tem dado.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

— Encurtar ao pensamento ousado vôo.

E ao pensamento ousado vôo encurta,
Globos que o Mundo Planetario formão,
Qu'os já passados Seculos não virão,
Qu'Herschel não pôde achar, qu'Holbert descobre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Os vôos do enge-
nho; os pensamentos elevados, não vul-
gares.

— A oração é um vôo da alma a Deus.

— Tomar o vôo, ou um vôo; dar um surto.

— Figuradamente: Tomar o vôo mui alto; ensoberbecer-se muito.

— Figuradamente: Os vôos insolitos d'um anjo.

Oh Anjo, (e não mortal, que hum ser tão baixo
A teus vôos insolitos não quadra)
Penetra nos umbraes da Natureza,
Roubá hum só raio d' Luz, e elle só basta
Quando a travez do Prisma crystallino
Faz sahir d'este raio as cores todas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Solta os vôos por entre as orbitas dos globos.

Das sombras infernaes já livre, os vôos
Sóita por entre as orbitas dos Globos,
E junto ao Sol passando, o Sol s'enlucta,
E com central eclipse assusta o Mundo.
Da humana fantasia imperio immenso!...

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Figuradamente: Um vôo extatico me leva acima do sol; n'um extasis me vou, me arrebatou o transporte além do sol.

Mas ah! que hum vôo extatico me leva
Inda acima do Sol. Daqui descubro,
Ou se me antolha quo diviso a Terra,
Como n'hum prado estivo o insecto acceso
Girar no espaço azul, pequena, e muda.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Partir a vôo; partir voando.

A lampada arrebatá, e a vôo parte.
Nunca igual dôr pungio minha alma, no amago.
A que empana a Innocencia, e a môr Diagraça.
No grénio (ineauto!) adormeci do prigo;
Sempre advertido a abominar meus erros.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Não se alcançam os vôos de Pindaro; não se eleva ninguem á sua sublimidade.

VORACE. Vid. Voraz.

VORACIDADE, s. f. (Do latim voracitas). Avidez em comer. — A voracidade das aves de presa.

— Figuradamente: Desejo comparado á voracidade.

— Figuradamente: Avidez de leitura.

— Avidez em beber. — O Imperador Caligula gastou em banquetes grandes thesouros, que lhe havia deixado Tyberio. O Imperador Vitellio almoçava, jantava, merondava, e ceava sempre com igual abundancia, e largueza; mostrando bem a sua voracidade em beber os caldos que vinha fervendo sem offensa alguma. Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 28, § 101.

— Figuradamente: Voracidade do incendio, das chammas, etc.

VORACISSIMAMENTE, adv. (De voracissimo, e o suffixo «mente»). Mui vorazmente.

VORACISSIMO, A, adj. superl. de Voraz. Mui voraz. — Ave voracissima.

— Guerra voracissima; guerra que faz muitos estragos, que causa muitos danos.

— Figuradamente: Incendio, fogo voracissimo; incendio, fogo mui devorador.

Inda entr'elles não tinha hum genio illustre
Sondado a Natureza, exposto a vida
Para rasgar o vôo d'alto segredo,
Que nas entranhas do Vesuvio atea
O fogo voracissimo, o que rompe
Da sulfurea garganta ao ar vazio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O fogo voracissimo não sente
Triste, attonita Mãe, qu'o fogo envolve.

IBIDEM, cant. 2.

VORADOR. Termo de poesia pouco em uso. Vid. Devorador.

VORAGEM, s. f. (Do latim vorago). Sorvedouro, remoinho no mar, e nos rios profundos, que leva ao fundo tudo o que se mette no gyro da agua, quo alli se faz.

Doce calma, o prazer domina os ares,
E nas voragens do gelado Polo
O Inverno melancolico se esconde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Voragens profundissimas, do quantos
Foros monstros crueis vôs sois alvergua!
Do feio Tubarão emulo o Serra
Deixa indeciso o louro da victoria.

IBIDEM, cant. 3.

— A voragem das fauces dilatada; as guelmas, ou gargantas mui rasgadas.

— Grande abertura com sorvedouro em rochedo do mar; e grande rasgadu-

ra, caverna profunda, abysmo nas terras por terremotos, etc.

— Figuradamente: A voragem dos vicios; o sumidouro d'elles.

— A voragem dos annos tudo sorve.

— Figuradamente: A voragem da ambição.

VORAGINOSO, A, adj. (Do latim voraginosus). Quo tem voragem.

— Da natureza da voragem.

— Mui rasgado, aberto, com profundidade. — A bocca voraginosa do leão.

VORAZ, adj. 2 gen. (Do latim vorare, de vorare). Que devora, que come com avidéz. — Ave voraz.

— Devorador; consumidor, acelerado.

Roubar-me a triste vida, dar-me a pena
De bair-te excomungar pelas esquinas,
Ou prezo cruelmente, entregue ás garras
Do Meirinho voraz, qual tenra Pomba
Entre as unhas crueis de Açor ligeiro.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPR, cant. 6.

Divino Canto, qu'os vorazes Evos
Parecem adorar, só termo espera
Quando convulsa a machina terreatre,
Outra vez ha de entrar no abysmo, e nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— O voraz Saturno; o tempo consumidor, acelerado.

— Figuradamente: O elemento voraz.

Este Supremo Artifice derrama
No Elemento voraz o assopro activo,
Por elle a força electrica penetra
Esse Globo onde estás, e os Ceos qu'observas,
Força qu'os Corpos solidos desine.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Os seculos vorazes.

Comão embora os seculos vorazes
Os meditados calculos; as linhas
Do extatico Apolonio; aureo compasso
Abristo a Viviani; oh maravilha!
Risca, mede, calcula, inventa, e acha
Quanto ao Grego Geometra faltava.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Se os fugitivos seculos vorazes
De teu thesouro a parte não gastassem,
Inda avivando a dôr da perda acerba
Na imperfeita porção, que nos deixarão,
Eu do longe apoz ti, voára ao Pindo,
Rico só de teus bens, s'inda existirão.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 3.

VORAZMENTE, adv. (De voraz, e o suffixo «mente»). De um modo voraz.

— Com voracidade.

— Como devorador.

VORO. Desinencia de muitas palavras compostas, usadas em historia natural; exprime a propriedade de comer ou alimentar-se, como herbivoro, carnivoro, omnivoro, etc.

VORTICELLA, s. f. Termo de historia

natural. Genero de zoophytos quaso criam e vivem nas aguas ostagnadas.

— Especie de polypo, verme.

VORTICES, s. m. plur. (Do latim *vortices*, plur. de *vortex*). Revolvimentos, circumvoluções, remoinhos no ar, e talvez tufões de ventos, que em breve saltam todos os rumos.

Do turbilhões, de *vortices* sonbados.
Nos jardins de Epicuro se assentava,
Renovador dos átomos errantes
Pensativo Gassendi, e em treva involto
Corpuscular Filosofia ensina,
Onde engenho só brilha, o nunca hum passo
A' só proficua experiencia avança.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

VORTICOSO, A, *adj.* (Do latim *vorticosis*). Termo de physica. Quo se move em remoinho, redopio.

VORTIGINOSO, A, *adj.* Da natureza e movimento dos vortices.

— *Tufões* vortiginosos; que rodeiam, e gyram todos os rumos da agulha.

— Vid. *Vorticoso*.

VÓS. Pronome pessoal da segunda pessoa do plural (do latim *vos*). Empregase fallando no estylo epico, ou oratorio, ou familiar a muitos; e ompregase tambem por abuso fallando com meia cortezia a pessoas que não tratamos por tu, e aos monarchas.

Da morte venho eu cansado,
E cheio do refregereo,
E não posso, mal peccado.
Põe eramá hi o arado.
Perem esse he gran mestereo.
S'eu trouguera mais vagar
Sorrira-me eu tamalavéz.
E vós villão, quereis zombar?
Se vos eu arrebatat?
Dout'eu muito de mau mez.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Chorará mou coração;
Vós olhos, olhae por mim,
Porque veja posto em fin
Meu proposito mui são,
Casto como seraphim.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

E vós, Tagides minhas, pois creado
Tendes em mi um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente:
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Hum estylo grandiloquo, e corrente;
Porque de vossas aguas Phebo ordene
Quo não tenham inveja ás d'Hippoerene.

CAM., LUS., cant. 1, est. 4.

Mas, Senhor, vós que ordenastes
Quo o juiz disto fosse eu,
Quando se a batalha deu,
Dizei, que m'commendastes
Que fiasse a cargo meu?

CAM., AMPHYTRIONES, act. 5, se. 1.

Ja que chegais tanto ao cabo,
Com as mãos, postas aos Ceos

Vou sempre pediudo a Doos,
Que vos leve esto diabo.
Eu, Seubora, não me gabo;
Mas pois que mo dais tal nome,
Tomo-o, para que vos tomo.

IDEM, REDONDILHAS.

O que vos quero m'ongana,
Mas o que desejo não.
Não ha aqui senão paredes,
As quacs não fallão, nem vem.
Está isso muito bem.
Bem: o vós, Senhor, não vedes
Que poderá vir alguém?

CAM., FILODEMO, act. 2, se. 5.

— «Senhora, disse o do Salvago, se vós vos visseis, vós me desculparieis; de vos não verdes, vos nasceis cuidardes que tenho culpa, que esses olhos não se podem pôr em parte, que não roubem vida e alma.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148. — «Por quanto, vós Marquez, por vossa grande dignidade vos foy dada bandeira quadrada como a Principe, e por esta honra, e dignidade, que recebestes, creis obrigado guardar a honra, o estado del Rey vosso senhor, e seruilho, e acatalo como natural, o verdadeiro Rey, e senhor, e vós tudo isto fizestes ao contrario, tal bandeira não deveis ter, porque a não mereceis.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 49. — «A minha alma magnifica ao senhor, quasi dizendo, Vos prima louuays-me pôr benta ante as molheres: e a minha alma louua o Senhor do qual procedem todallas bonções, e mereas. As cousas marauilhosas que Deos obrou assi no meu voutre como na minha alma, mostrão quão grande he Deos. Ainda quo todallas criaturas manifestem a gloria de Deos, e mostrem sua grandeza, especialmente a alma sãeta he certa testemunha do poderio, e misericordia de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Vós, santos Ceos, e Tu, Astro brilhante
Que o dia trazes, e que o dia levais,
E quo eu nasceo não vejo ha longos annos,
Vós testemunhas sois, se eu pertendia
Mais, que em paz desfructar minha Prebenda,
Comer, jogar, dormir, e divertir-me.

DIXIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— Representa o sujeito da proposição, a pessoa a quem fallamos.

Homem, não aporfieis,
Que não quero, nem mo praz
Ide oasar a Cascosos.
Não vos anojarei mais,
Aindaque saiba estalar;
E prometto não casar
Até que vós não queirais.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ora Doos seja louvado vós o ten-

des foito taõ honradamente, e tanto a sou seruiço, e prazer do Infante, que vós he elle por isso em obrigaçõ de honra, e merco, o quo todos deneis esperar quoda hum em seu grao.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «Não tenho duvida alguma em que será eterna a minha duração, o já não dependo quo somente do Altissimo que amo, e adoro como origem da minha existencia, e da minha gloria. Perdoai-me se vos digo que vós sois a que presentemente sois crianca a meu respeito.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 60. — «Nem vós negareis osse vosso prestimo a uma mulher da provincia; que, ao que estes Senhores dizem, tem de que so talhe uma linda Dama. — É donõsa, tem engenho! bello epigramma! tem preço! Dou minha palavra de honra. — É donõsa — (murmurãrão ainda unisonos os Peraltas que me rodeavão).» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «Seja assim: mas apurao vós lá a computação nos contos com o thesoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. Quereis fazer a mereç, senhor escrivão da camara, de encommendar a Lourenço Martins quo apuro ossa omenta com micor Percival e de advertir-lhe quo taes negocios devem chegar avoriguados a presença do meu senhor elrei?» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— Usa-se tambem do vós por tu.

Ireis vós pera Sanhoanne
Polo eco sagrado,
Quo meu dono está danado.
Vio elle o demo no ramo.
Se elle fosse namorado,
Logo eu vou buscar outr'amo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Senhor, si; e todo hum anno...
Vós zombais, so não m'engano?
Não, mas dou-vos minha fé.
Que nunca vi tão bom panno.
Ora olhe vossa mereç.

CAM., AMPHYTRIONES, act. 1, se. 6.

Suspeitas, quo me quereis?
Qu'eu vos quero dar lugar
Quo de certas me mateis,
Se a causa, de que nasceis,
Vós quizesseis confessar,
Que de não lhe achar desculpa,
A grande mágoa passada.

IDEM, REDONDILHAS.

— «E porque o vento o arribou neste lugar deixou o navio em quo veio, traz aquella ponta que o mar faz, e saiu em terra por vêr se aeliaria alguém em quo satisfizesse parte de sua paixão: e hoje; recolhendo-se já achou esso escudeiro, que vós emparastes, que andava traz estes cavallos, que nós aqui tomos, a quo mandou prender. Agora vêde o que quereis fazer de nós.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 32. — «Parece

que tambem vós me trataes dessa maneira, pedindo-me algumas das minhas observaçoens que ouvisteis.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

— Quando usamos de vós com um adjectivo depois d'elle, este adjectivo usa-se no singular, e o verbo no plural.

— Quando com este vocabulo vós fallamos a muitos, vai tudo ao plural. — «Mas ha de ser com condição, que vós e elles me promettaes, que antes do um anno inteiro me love á corte do imperador, que desejo ver as grandezas dellas e ficar na conversação e amizade d'essas senhoras, que mo nomeastes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.

— Vós *sereis minha*; pertencer-me-heis.

Ficac-vos ora com Deos:

Corrae a porta sobre vós

Com vossa candelasinha;

E siquaes sereis vós minha,

Entonces veremos nós.

Pessoa conheço eu

Que levára outro caminlo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Estar queizoso de vós*; queixar-se do vós.

Pudéra eu com rasão hoje affrontar-mo Ou ao menos estar de vós queizoso; Senhor, pois duvidais encarregar-me Do negocio que havéis por perigoso, Sabendo que nenhum ha mais que armo Ao peito forte, d'honra desejoso, Que aquelle que a maior perigo o chama, Porquo este sempre deu mór honra e fama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 72.

— *Cada um de vós*; qualquer de vós. — «Irmãos nam vos quero mais deter, sòmente fazer a cada hum de vos a pergunta que foy feyta a sam Ioam Baptista: Dizeme tu quem es? Réceo tenho que aja aqui muytos que nam me saybam responder, ou que digam despropositos, contando sua linhagem, ou sua nobreza, ou suas prosperidades temporaes.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Mando a vós e a cada hum de vós quo entreguedes ao Infante Dom Fernando d'Aragão... e a Quintaa de Pauza Folles, e Pona Cova com todolos Direitos e Rondas, e pertenças, coleitas, e parte de Dizimos, que eu hi hei, e de direito devo aver, e outro si com toda juridicom Criminal, e Civil.» Doc. de 1354, no Corpo diplomático portuguez, tom. 1, pag. 296, publicado pelo Visconde de Santarem.

— Emprega-se tambem com diferentes preposições:

1.º Com a preposição *a*.

Ouçame o pastor e o rei,
Retumbe este assento santo,

Mova-se no mundo espanto;
Quo do que já mal cantei
A palinodia já canto:
A vós só me quero ir,
Senhor, e grão Capitão
Da alta torre de Siao,
A qual não posso subir,
So me vós não dais a mão.

CAM., RENONDIHAS.

Lá dessa Gloria immensa o radiante
Limitar do Inferno inda os tormentos,
Grandezas são á Fé communicadas
E a Vós as dessa Cruz só reservadas.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 2, est. 2.

2.º Com a preposição *para*. — «E ho a primeira maxima de toda a Politica do mundo, que todos seus preceitos se encerraõ em dous, como temos dito, o bom para mim, e o máo para vós. E pósta neste primeiro principio, entra logo sua mãy Razaõ de Estado, ensinando-lhe, que por tudo corte, sagrado, e profano, para alcançar este fim.» Arte de furtar, cap. 60.

(Meu padre san' Bernardo me perdoe!)
Mas para tam fidalga companhia,
Para vós, real senhora, sobretudo,
Dos monges brancos honra, flor o nata,
Tal poisada buscar!... De nossa regra
O mais saneto preceito veneravel,
Querereis infringi-lo? Antes mil vezes
Os votos todos tres.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 7.

3.º Com a preposição *em*. — «E Pedro ainda perseuerado em seu espato disse Senhor nunca pera todo sempre cõsinterel que me laueis os pés. Ao qual respõdeo o Senhor, Pedro, ve o que dizes: se te não lauar, não teras parte em mi. Temorizado Pedro cõ tã grãde ameaça respondeo, Liurome Deos Senhor de tam grandẽ maldiçam. Se nam posso ter em vos parte se me não lauardes, não sòmonte os pés, mas as mãos, e a cabeça me lauai.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «A ninguem mostreis ter poueo affecto, posto que estejais aggrauado, se em vos sentirdes nacer alguma espinha, e rancoor contra o proximo, arrancaia logo, e senaõ poderdes de todo extinguiilla da memoria, buseai razões pera abrãdar. Se porém o proximo offende a Deos, afroxai da familiaridade, que tinheis do antes com elle, pera que vøndouos resfriado caia na conta.» Idem, Compendio de espiritual doutrina, cap. 15. — «Mas pois tudo isto sois, o eu mo consolo, de que o sejais, e tudo em vós está bem empregado, e essa Coroa de Emperatriz do todas as creaturas parece, que vos vem nascida: eu ainda que indigno, te-rey atrevimento do amar-vos, a vós subirá o meu affecto, em meu coração vos farey hum lugar o melhor, que eu puder.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 13.

4.º Com a preposição *junto de*. — «Quem me pozera junto de vós, Senhora! que recebesse as vossas consolações, e com minha coragem vos alentasse! Nestes horrendos instantes é quo eu sinto quanto o amor me des-caminhou, ao vêr-mo tão afastado de minha Mãe; to-mai animo e vivei para vosso filho, que hoje om dia só por vós suspira; o quo não daria por custo grande a vida que desse por ontremciar com as vossas as suas lagrimas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Sene-terre.

5.º Com a preposição *de*. — «E sem elle fica a casa despejada; e o Senhor Dom Lusidardo anda no pomar; que to-dõ o seu passatempo he enxertar e dis-põr, e outros exerecicios d'agricultura, naturaes a velhos: e pois o tempo nos vem á medida do desejo, vamo-nos lá; e so puderdes fallar, fazei de vós mil man-jares, porque lhe façais crer que sois mais espedigado d'amor que hum Braz Quadrado.» Camões, Fidolemo, act. 2, se. 2.

Mas grãa vergonha he vêrmos que o Cambaio
Chegar a tanto bem hoje nos tolhe,
Em quem costumao pôr tanto desmaio
Que de ouvir nomear-vos só se encolhe.
Deste atrevimento hoje castigaio
E jagora o segui que ja se acolhe,
Pois quo sempre foi seu, e vosso estillo
Elle fugir do vós, e vós seguillo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 46.

— «A que ella respondeo, ora, ja quo sois esses, esperay até que vos digo o que esta gente quer determinar de vós, e tornado pera ondẽ os seus estavam, que serião ja a este tempo mais de cem pessoas, estove com elles em grandes por-fias, por fim das quais tornou com hum sou sacerdote, vestido numas operlandas muyto cõpridas de damasco roxo, que ho o ornamento da dignidade suprema entro elles, o qual trazia hum molho des-pigas de trigo na mão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82.

6.º Com a preposição *por*.

Em passo tão estreito mo convinha
Chamar por vós Senhora, neste estado
A minha impia fortuna então me tinha;
Se aquelle grauo mal imaginado;
De morte me cobria, este presento
Sendo a tanta verdado já chegado.

CORTE REAL, NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

E, se por vós não fôr remediado,
Esta fé, que assim sêcca está; comigo
Irá tambem por preza do peccado.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 153.

May deos escolha como quen clo é
Por vós, amigo, e desy por mi
Quo non moyrades vós, nein eu assy,

Como morremos, e deos ponha hi
Conselho, amigo, a vós e a mi.
CANC. DE D. DINIZ, pag. 163.

— «Porque vos affirmo senhor Capitão que desde me entendi atégora, nonhuma outra cousa tenho visto, nem ouvido, se não quo quãto os desaventurados como meu marido o eu mais fazem por vós os Portuguezes, tanto menos fazeis vós por elles, e quanto mais devois, menos pagais, pelo que infringido daquy, o que claramente se pôde affirmar, he, que o galaridão da nação Portuguesa mais consiste, e mais pende da aderenza que do merecimento da pessoa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 30. — «Por que, como diz no prólogo das suas Instituições o Imperador Justiniano, a imperatoria magestade conuein não somente ser afermosentada cõ armas, mas armada cõ leys, pera que hum tempo e outro assi o da guerra como o da paz possa ser directamente gouernado: E quanto he ao que dizeys da authoridade do Platão, quo os philosophos hão de reynar, ou os Reys philosophar, está claro que faz mais por mim que por vos, porque se entende não da philosophia contemplatiua mas da actiua.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 8.

7.º Com a preposição *ante*. — «Senhora, disse Eloriano, livro mo queria ver dos muitos em que me pde vosso amor; que do mais tudo perdi já o medo; de nada tenho recio, nenhuma cousa ante vós me pode acontecer, que me parça muito, porque tudo estimo pouco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

8.º Com a preposição *entre*, por *entre*. — «Quanto mais ao Prelado ecclesiastico, que ha de imitar aquelle bom pastor Christo nosso Deos, que trouxe aos hõbros a ouelha que se perdera, e quo diz em S. Matheus: Quem quiser ser mayor antro vós, seja vosso ministro, e o quo quiser ser primeyro, seja vosso seruo, assi como o filho da virgem, que não veo a ser seruido, mas a seruir, e a dar sua vida em resgate por muytos. E daqui veo ehamarso o Papa seruo dos seruos de Deos, que a meu ver he o mais excellento dos titulos do mundo, cujo inventor foý o glorioso Gregorio Vigayro de Christo.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 6.

9.º Com a preposição *sem*.

Os dias mais alegres me entristecem;
As noites, com cuidados as desconto,
Em que sem vós sem conto me parecem.
CAM., SONETOS, n.º 221.

— Praza a vós, santos ceus!

E logo proseguiu. Se minha estrella
Ordenado me tem, que por encantos
VOL. V. — 126.

De alguma feiticieira, ou Nigromante
Em fero bruto eu haja de mudar-me,
Praza a vós, santos Ceos! ao fado praça,
Que, antes do que em sendeiro lazarento,
Em brioso Cavallo, elles me mudem.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Junto a *mesmo*, indica mais expressamente a pessoa. — Vós *mesmo estaveis lá*.

— Vós *ambos*; diz-se de duas pessoas com quem se falla.

— Vós *outros*; diz-se de varias pessoas a quem nos dirigimos. — «Porém já que ha de ser de necessidade, porque ha de ser forçado comprir eu com o que devo, vos rogo como amigos que vós não espanteis de vos eu fazer algumas perguntas necessarias ao bom da justiça, e quanto ao mais que competir á vossa soltura, se Deos me der vida; vós a tereis, e podeis descançar nesta minha promessa, porque sey dell'key meu senhor quaõ real condição tem para os pobres como vós outros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 163. — «Apercebeyuos pera muitos trabalhos, o tribulações, que no mundo aueis de passar, porque vos certifico que vós outros vos entristeceyis e chorareis, e o mundo folgará, e se alegrará: mas a vossa tristeza se tornara em prazer; e scrois semelhantes á molher que chegando a hora do parto se entristee, mas depois que veu hum filho nascido, com o prazer que toma nam se lembra do trabalho passado: assi vossas tristezas todas se converterão em grandes, e vordadeyros prazeres.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

VOS. Pronome pessoal quo se emprega como regime directo, ou complemento objectivo.

Não por tomar claridade,
Antes vós a podeis dar;
Mas por poder enviar
Coriscos e tempestado
Sobre quem vos mais amar.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Quanta eboca, quanta lama,
Que traz o mantão frisado,
Que estava tão alimpado,
Que parecia liuma dama
Diante seu namorado!
Porque não fugis do lodo?
Dizei, nunca mal vos venha,
Nem dia delle, amon, amon.

GIL VICENTE, PARÇAS.

Por vos seruir a tudo aparelhados,
De vós tão longe, sempre obedientes
A quaesquer vossos asperos mandados,
Sem dar resposta, promptos e contentes.
Só com saber que são do vós olhados,
Demonios infernaos, negros e ardentes
Commetterão com vosco; e não duvido
Que vencedor vos fação não vencido.

CAM., LUS., cant. 10, est. 148.

Mou querido, entre a neve
Tritando'estais:

Mas ardendo entre affectos
Vos abrazaes. Arder, tritar
Entre a neve, entro affectos
Amor vos faz.

ABBADE DE JAZENTE, POSSIAS.

— «Dramusiando o salvou cortezmente; e vendo que com desacordo lhe não respondia, o tirou contra si por um braço, dizendo: Senhor cavalleiro, não respondeis a quem vos falla?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81. — «E achando os dous cavalleiros no campo, um atravessado da lança, outro quasi morto teve mais de que se maravilhar. Senhor Florendos, disse o das Donzellas, estas são as obras com que vos soi servir.» Ibidem, cap. 127.

Desengano quem vos quer
Esso vos não pode achar,
E quem vos não ha mistor
Busca-lo para o matar.

IDEM, DESCULPA.

— «E se cuidais, que temos outra fome, senão do que pedimos, estais enganado ou quem vos cá manda, por tanto bem podeis levar o presente.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7.

Mas a razão me move, antes me obriga
A que d'aqui meu canto hum pouco aparte,
Porque a causa da vinda aqui vos diga
Dos que do Turco seguem o estandarte,
E a causa porque veio a armada imiga
Mais a esta fortaleza que a outra parte:
Não demando attenção, porque eu espero
Que a historia por si alcance quanto eu quero.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 65.

— «Do qual (ainda quo ho tam rico em mysterios) ao presente nam vos quero dizer mais, senam encomondaruos que imiteys estes bemauciturados sabedores em duas cousas. A primeyra, no obediẽto, e constãto seguimento da estrella.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E da mesma sorte dos outros membros o mesmo das potencias da alma: se cahireis em doudice, quo respeito, e affeigam tiuercis ao Medico que vos curara o tornara a restituir o siso; por tanto vede, e cuidai.» Idem, Compendio de espiritual doutrina, cap. 13. — «Muito he perã espantar, e ostrarhar, como não annais a tal Senhor, quo vos criou e deu entondimõto, e não vos fez bruto animal, ou outra insonsiuel creatura, mas vos deu lume da rezão perã o conhecer, amar, e poder gozar perpetuamente, que vos amou tanto, que vos criou conhecendo, quo o auies de offender e como fosseis pellas offensas cometidas; e ingratições digno de ser del'le deseparado, vos aguardou misericordiosamente não tratando do castigo presente so não de vossa emmenda.» Ibidem,

cap. 14. — «Não está na minha mão, minha senhora, saber o pouco que sey. Por isso não estive nella ser tão serio neste papel como mandastes. Deos vos guarde muitos annos. Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. — Este destino he tão commum que raramente se evita. Duvido porem que essa infelicidade vos comprehenda, e julgo que se todos os ausentes tivessessem os vossos merecimentos que nenhum a experimentara.» *Ibidem*, n.º 42.

— Emprega-se tambem como regimen indirecto, ou complemento terminativo.

Isto com tal condição
 Ih'o pedireis,
 Que assi perdoareis
 Os males que vos farão;
 E senão, não no esperéis.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

Que eu vos não consentira
 Entrar em tanta privança,
 Pois agora estais singela,
 Que lei me dais vós, senhora?
 Digo que venhais embora.

IDEM, FARÇAS.

— «Das quaes a huma nos fica, e a outra vos enviamos com a nossa embaixada, o dito lenho he preto, e leva huma argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 59.

E como o anno ja d'antes tinha feita
 O Sultão huma paz, qual tenho dito,
 E para ser mais firme e mais perfeita
 Deu o que ja vos fica atraz escripto:
 O conselho dos seus approva e acceita,
 Porque lhe representa o fraco espirito,
 Que a nova fortaleza, e a paz antiga
 Lhe fará a Christã gente mais amiga.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
 cant. 3, est. 86:

— «Se quereis entender perfeitamente em quanta estima vos heis de tor, considerai o preço infinito do sangue de Christo, por vos offerecido: ponderai vossa dignidade segundo a excellencia do Senhor, que vos romio, e da grandeza do preço que lhe custastes, por onde vos pejai, e enuergonhai de offender, e manchar com vicios tanta nobreza, e dignidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 14. — «La vos nam chamarey seruos, porque o seruo nam sabe o segredo de sou senhor, mas ehamarvos ey amigos, porque vos descobri os segredos de meu Padro. Vos não me escolhestes por mestre, mas eu vos escolhi por discipulos, e vos deputey pera que vades pello mundo, e façays muyto fruyto que dure pera sempre.» *Idem*, *Catecismo da doutrina christã*. — «O senhor espertay e acudinos: porque dormis se-

nhor o nos desemparaes deyxandonos em nossas cegueyras? Porque nos viraes o rosto e vos esqueceis de nossas tribulações? A Senhor que temos a alma pegada e grudada com a terra, e despegada do Ceo. Aleuantayuos pera nos ajudar, e liurar.» *Ibidem*. — «Lembreuos da palaura que hua vez vos disse, que nam he o seruo mayor que seu senhor. E por tão to se me a mim perseguiram, tambem a vos perseguiram. Mas cõfiai que eu venci o mundo. Exhortou os tãbem a charidade, e amor fraternal, dizendo, Mádado nouo vos dou que vos ameis huns aos outros, assi como vos eu amei.» *Ibidem*. — «Como o dito Poema obriga a adivinhar, e como isso me seja prohibido pelas Leys do meu Paiz, eu que as quero observar em todos, vos faço restituição da obra bastando a de Casa para me quebrar a cabeça.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 3. — «Parcee-me que consigo do meu discurso mostrar-vos que as almas grandes sabem pela força da sua razão resistir aos Ciumes, que apenas deyxão chegar ás suas portas, sem consentir que lhes entrem em caza, onde como inimigos declarados arruinarião os donos d'ellas.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 13. — «Madama, (me diz a Bacchante, concentrando a chólera) o senhor, na pergunta que vos fez nada disse que vos injuriasso. Nem eu, Madama, lhe respondi fóra de proposito. O mais eurioso, esse se instrua; e por certo que o Senhor o é mais que eu.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Quero explicar-vos o successo estranho
 Que hontem presenciastes; — e do escandalo,
 Se a meu pezar o dei, perdão vos peço.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

— Não vos parece esta escusa boa. — «Senhora, disse Pompidos, a donzella leva tão bom recado pera sua necessidade, que eu faria lá pouca mingoa; porém, porque a vós não vos parece esta escusa boa, quero ir traz elle, mais pera o ver obrar, que pera cuidar que lá posso ser necessario. E despedindo-se d'ella, seguiu polo rastro de Palmeirim, que ia já tão alongado, que primeiro passaram muitos dias que o visse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 67.

— Depois de vos darem com as costas no adro; depois de vos fustigarem. — «Antes são tão privilegiados, que depois do vos darem com as costas no adro, e com vosso pay na cova, demandão vossos herdeiros, que lhes paguem a peçonha, com que vos tiraraõ a vida, e o trabalho, que tiveraõ em vos apressarem a morte com sangrias peores, que estocadas, por serem sem necessidade, ou fóra de tempo.» *Arte de furtar*, cap. 4.

— Seja-vos o mando para bem.

O Marquez de Villa Real
 Diria lagrimejando:
 O neto d'ElRei Fernando,
 Todo de sangue Real,
 Pera bem vos seja o mando.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Junta-se aos verbos reflexos, e pronominaes. — «Tão leve fazeis esta aventura, disse o cavalleiro, que já vos não queixaes senão do tempo, que é pouco; pois olhai por vós, que deste encontro farei que vos sobeje mais dias pera estardes preso na conversação de outros necios, como vós, que vos póde fallecer pera vencerdes o costume do castollo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 69. — «Nam tenhaes por cousa estranha se o mundo vos tiver odio, e vos perseguir: lembreuos que amim que sou mayor que vós, teue odio. Se vós fosseis mundanos, o mundo como cousa sua vos amaria, mas porque vos nam soys desto mundo, mas eu vos escolhi, e tirei d'elle, por isso vos quer mal o mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Por temer sensibilitar-vos não oncarreguei, Senhora, uma earta, quo Mr. de boa vontade remetoria a vosso filho, a quem privei assim da maior ventura sua. Como não tinha a honra de conhecer Madama de Seneterre (disse elle) deixei em casa de M. Birton a endereça de Madama Depréval, assegurando-lhe quo as cartas que seu filho mandasse lá vos serião fielmente entréguas.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Não vos pesará de ser cantada a novidade; não vos enfadará.

Mas cumpre-me a apartar-mo d'aqui om quanto
 Dentro polo sertão faço a jornada,
 Porque a huma novidade volto o canto
 Que não vos pesará de ser cantada.
 Causou em todo o Reino grande espanto
 A morte do Sultão não esperada,
 E em mil partes algum tempo não erida
 Por immortal julgando tão má vida.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
 cant. 8, est. 70.

— Pareceram-vos; assemelharam-se-vos, mostraram-se-vos. — «Com estes entram outra sorte d'elles que, aos domingos, namoram do canto da travessa; os quaes pela maior parte, não sahem de obreiros de official que para este passo se almofaçam de maneira que vos parecêram uns infantes do Lara; mas destes não faz a historia menção porque são parvos de eorja.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 109.

— Peço-vos; rogo-vos, supplicio-vos.

Peço-vos, pois que o paristes
 Deos e homem natural,
 Que a esta alma Real
 Deis o bem que descubristes
 Eternal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Vos ficará muito obrigado; agradecer-vos-ha muito. — «E o nesso Rey vos ficará por isso muyte obrigade, para que sempre com muyta lealdade sirva como oscrave cativo ao Principe do grande Portugal, vosso e nõsso senhor e Rey, da parte de qual, e em nome de meu vos requero senhores a ambos huma e duas e cem vezes, que nãe deixeis de cumprir co' que deveis.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 21.

— Pedem-vos, senhor, por mercê; supplicam-vos por graça. — «Pedem-vos, Senhor, por inorece, que mandees que o dito artigo se guarde; e que nom vaam contra elle sob pena certa. Assi manda ElRey que o guardem; e se alguom contra elle for, que temem sobre ello estramente, o lho enviem, e que lho ostranhará.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 53.

— Porque vós não fostes; porque vos não retirastes. — «O sancta Maria, se mandei a todos que se fossem a comer, porque vos nam fostes, e mo vindes enchendo de poo; respõdeo o Ioam Goo, e disse: Senhor, os que tinhão de comer se foram, e os que aqui vem não tem que comer: o el Rey lhe disse: Prometevos Ioão Goo, que eu vo lo de: e muyto cedo, e loge aquelle dia a tarde o mandou chamar, e lhe deu a comenda da Freirea em Luora, e aos entres fez meree.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 90.

— Vos convinha este officio; vos era conveniente.

Sem alma o corpo achou, que n'alma tinha!
O Nereidas do Egão, consolai-a,
Pois este pio officio vos convinha;
Consolai-a; sahi das vossas ágoas;
Se consolação ha em grandes mágoas.

CAM., ECLOGA 7.

— Como vos vai n'esse mar tão profundo e espaçoso?

Como vos vai nesse mar
Tão profundo e espaçoso?
Nosso mar he fortunoso,
Nosso viver laerimoso.
E o chegar rigoroso.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— Nós vós enviamos muito saudar, como aquelle que muito amamos, e prezamos, etc.; formula de saudação regia.

— «Muito poderoso, e excellente Rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Dees Rei de Portugal, e Guine vos enuiamos muito saudar, como aquelle que muito amamos, e prezamos, e pera quem queriamos que Dees desse tanta vida, e saude como ves desejaos.» Damião de Gees, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 37.

— VOSCO, de Vós. Emprega-se com a preposição com. — Deus seja convosco.

— VOSQUO. Termo antiquado. Vid. Vosco.

— VOSSANCÊ. Termo popular. Vid. Vos-sa mercê.

— VOSSÊ. Abreviatura de Vossa mercê, que se emprega familiar e amigavelmente.

— Tambem se usa por trato de gente baixa e infima.

— VOSSO, A. Adjective possessive da segunda pessoa de plural. Da pessoa, ou pessoas a quem fallamos. — *Eis aqui vossa mãe.* — «E esto meesmo ho escrepvede vós em vosso livro, e assine-o o dito Coudel, e Escrivvam pera no-le vós mostrardes, e Nós podermos despois saber se estes taaes teem as ditas beestas de garucha com as suas armas, ou cavallos sem armas, assy como se obrigarom; e seendo achado, que teem a dita besta de guarrucha com armas, ou cavallos sem armas, vós nom os costrangades per beesteires do conto.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 16. — «E ora, Senhor, os vossos Sebre-Juizes, o Corregedores se tremetem, e querem trometer de conhecerom de taacs feitas, e que a nós he grande graveza, e prejuizo.» Ibidem, liv. 5, tit. 109, § 15.

E assi de vossa antiga geração,
E o principe do reino tão potente,
C'os successos das guerras do começo;
Que sem sabel-as, sei que são de preço.

CAM., LUS., cant. 2, est. 109.

Pois so as settas tiradas da inimiga
Corda, contra si só nocivas são,
Que farão, Rei, as vossas que tem liga
Com a quo ja tocou Sebastião!
Tinta vem do seu sangue, com que obriga
A levantar a Deos o eoração,
Crendo bem que as que vós despedireis,
No sangue Serraeeno as tingireis.

CAM., EPISTOLA 3.

— «Per certe, cavalleiro, vós tonastes a mór empresa, que nunca vi: e perque nãe conceder o que pedis seria desgosto vosso e doutres muitos, dige que ves seguro o campo e deu licença pera vos combaterdes com as condicoes, que nomeastes, tedolos dias, que quizerdes.» Francisee de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 82. — «Eu sou Floriane do Deserto, vosso primo, e vosso servidor, em cuja prosença se vos nãe fará nenhum desserviço. Agora não hei por muito nenhuma ceusa destas, disse elle, que pera vós tude é pouco.» Ibidem, cap. 127. — «Mas quoria que estivesse nelle a sonhora Arlança vossa filha pera lho presentar e lhe dizer que o soccerro, que lho tante encareci, e so ha de fazer a aquelle donzella, porque a ella é feito o agravo; que d'outra arto nam sei quam boa despedida pederei dar a este negociie.» Ibidem, cap. 114. — «O cavalleiro estranho so assenteu em um dos poiacs da pente, e de Touro encostade a uma borda d'ella, disse: Senhor cavalleiro, já agora ireis sentinde se alguns offercimentos fiz, que os pederei cumprir. Porem polo que co-

neço de vossas obras, folgaria que se guardassem pera eutres tempos, e não quizesseis censumil-as aqui.» Ibidem, cap. 132. — «Ah perros aondo me levais? os negros com e medo se lançaraõ ao mar, e Dona Leener se lançou com elle, dizendolhe: Tã Senhor, que he isto? este he e vosso siso, e prudencia? Manoel de Sousa de Sepulveda tornou sobre si, e quieteu-se.» Diogo de Ceuto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22. — «Finalmente vos soes de cuja vida depende o bem ou mal do mundo. Perque manifesto estaa que se vosso zelo responde ao officio, nam aueria tanta dissoluçam nes leigos, nam andariam as ouelhas de Christo tam fera do caminho de Ceo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.* — «Antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menses, quando mais nam podesseis, os da primeira somana, quo atras apontava. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurande, e conservando a amizade de todos, tendolho, e mosttrandolhe muyto respeito, e trazendo-os a que se recolham per alguns dias a tomar as mesmas meditações.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

Ellas
são peãs.

Por que?

Que moças?

Estas moças.

As noras vossas

lho ehamo.

Mudaõ as peãs.

ANTONIO PIRETES, AUTOS, pag. 249.

N'huma fusta que alli só foi aehada
(Tendo para o que quer tempo opportuno)
Entra, e com grão silencio, abrindo a estrada
Vai pelo humido assento de Neptuno,
Mas porque a mi ja cansa, a vós enfada
Esto Canto, ja assaz largo e importuno,
Cesso aqui, porque cessa algum espaço
O vosso enfadamento, e o meu cansaço.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 13, est. 112.

— «Oh gram excesso foy de vosso amor, quererdes na Circumcisaõ, ne Bautismo, e na Cruz apparecer com sombras de peccado, e ser reputade entre os malfeitores! Amor, que ao menos nestas sombras, vencee hum edio infinito, qual he o de Dees para cem o peccade, sem duvida foy amor infinite.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 116. — «Nunca eu me perdeara essa fraqueza, a não ser de permeio a bondade cem que filha vossa me chamaes, o e saber que ae menos puz da minha parte quanto em mim coube per preencher os meus devõres á cêrea de meu Espõso. A approvação de minha Mãe, mais valiosa que as minhas proprias reflexões me estorva o envergonhar-me de mim mesma.» Fran-

*

ciseo Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Avoci ao vosso posto.
Avoci a meus mil postos,
não lhe quero isso encobrir,
porque mal pôde argoír,
podendo atalhar desgostos,
atalhal-os, se cumprir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 307.

— *O merecimento de vossas qualidades*; o merecimento de qualidades que vós tendes, qualidades que vos pertencem. — «Por certo a batalha poder-se-ha perder, e perder-se-ha por minha fraqueza, mas não pelo merecimento de vossas qualidades, ou porque alguém mereça mais que vós.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 82.

— *Por vossa fé.*

E a que?

Isso que é?
Esse perguntar me entreva;
asiuha, por vossa fé.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 395.

— *Espero vossa ajuda*; espero o vosso auxilio. — «E detendo-se um pouco, disse antre si: Senhora, se eu nas grandes affrontas espero vossa ajuda, em qual maior que esta me pôde a minha ventura nunca pôr? A vida, se a não desejára para vos servir, pouco me dora perdel-a aqui: esta vez a tirai d'este perigo; e depois ordenai algum serviço, vosso, em que eu perca, e vós sereis servida e eu contente.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 58.

— *Por vosso respeito*; por respeito á vossa pessoa. — «Eu fallei a sua Alteza em Affonso de Rojas, e por vosso respeito lhe fizera logo a mereç, que lho eu pedi, mas porque (como digo) manda dizer ás pessoas que andão na India, que este anno não manda lá nenhum despacho, deferio o de Affonso de Rojas para o anno que vem, o diz que para então lhe fará mereç.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

— *Alevantai vossas cabeças*; erguei vossas eabeças. — «E vós ó filhos meus e verdadeiros Christãos, quando começardes de vor esses espantosos sinaes, nam temaes mas entam alcuantay vossas eabeças, esforçayvos, e confiay, porque he chegada a hora de vossa perfeyta redempçam e liuramento de todos males e miserias. E tomay esta semelhança.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Figuradamente: Leio em vossos olhos a victoria.*

Como a troar da maldicção os raios
Quasi prompta... Ah! mas vós, vós sois Romanos;
Em vossos corações ja vejo a patria,
Já leio em vossos olhos a victoria.

Senadores! romanos senadores
Vós sois — ávante, cia ávante, ó Padres!

GARRETT, CATÃO, act. 2, se. 1.

— *Namorado vosso*; namorado que vos pertença.

Se sois contente, senhora,
De eu ser namorado vosso?
Que sejaes muito embora.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Guiar o vosso povo*; guiar o povo que vos pertence. — «Ex aquí o Senhor vira pera saluar as gentes, e ouuireis sua gloriosa voz, com invyta alegria de vosso coraçam. O Deos eterno, regedor de Israel do pouo fiel, entende sobre nos. Vos senhor que guiaeis vosso pouo como ouelhas perdidas n'este mundo, vinde ser nosso pastor, videnos guiar e mostrar o caminho dos deleytosos, e eternos pastos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Vossa enfuscada alma*; alma que vos pertenco, vosso espirito enfuscado. — «Ao qual Antonio de Faria, em lugar de oração que lhe rezava pela alma, disse, andar muyti eramá para osse inferno, onde a vossa enfuscada alma agora estará gozando dos deleites de Mafamede, como ontem com grandes brados pregaveis a essoutros caens faes como vós.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 60.

— *Vossa memoria*; vossa lembrança.

Cá m'acompanhará vossa memoria,
Se o rio, que se diz do esquecimento,
Da minha não borrar tão longa historia,
Tão grave mal, tão duro apartamento.

CAMÕES, ELOGIA 5.

— *Culpa vosso*; a culpa que vos pertence.

Mas para que tudo possa
Amor, que tudo encaminha,
Tal justiça lhe convinha;
Porque da culpa qu'he vossa,
Venha ser a morte minha.

CAM., REDONDIHAS.

— *Estar em vossa mão*; estar em vossa competencia. — «Quão a bõs em vossa mão está serem bons ou maos, porque não se dizem os annos bons por serem prosperos e do bonança, senam porque seruem pera chegar a bom fim ou bom porto no eabo d'este caminho, assi como como dizemos hum caminhoyro ou huma nao fazer boa viagem quando chegou com saude a onde desejava. Pois sabido está que todo o tempo de nossa vida nam he outra eousa senão hum contino eaminhar ou nauegar pera o porto da Cidade celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Novas d'el-rei vosso senhor.* — «Ca-

valgai, e dai-me novas delrei vosso senhor; que pedir-vos-las de outrem bem me parece que se podera escusar. Senhor, disse Argolante, eu por seu mandado venho a vossa magestade, por isso va-se onde a imperatriz e Gridonia está, que lá lhe direi ao que sou vindo.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, eap. 45.

— *Vossa gente*; a familia que vos pertence. — «Senhor lembrayvos de nos, olhaynos com aquellos olhos proseguintos eom aquella graça e favor com que acostumaes a fauorecer o pouo por vos escolhido: visitaynos com vossa saluaçam, pera que os vossos esollidos veção vossa bondade, a vossa gente se alegre, e a familia que esollhestes por vossa herdade vos louue e diga, Louuay o Senhor porque he bom, e sua Misericordia he sempiterna.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Vossos membros*; membros que vos pertencem. — «Nam sabeyis que vossos membros sam membros de Christo, e Templos do Spiritu Sancto quo em vos mora? Nam soys vossos, nam: Iesu Christo vos comprou por seu preciosissimo sangue, pera morar om vossas almas, e em vossos corpos. Pois se assi he, como vos atreveys a apartar vossos membros de Christo, o entregallos, e ajuntallos eom huma torpe molher?» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Vossos offendedores*; aquellos que vos offendem. — «Pella medida porque medirdes a vossos offendedores, por essa voz medirey a vós, diz o senhor, e por isso diz tambem, perdoay e perdoarvos não. E quando quizeres offerecer alguma cousa no altar, primeiro que offereças te reconeilia eom teu irmão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Fazer fructo em vossa propria alma*; aproveitar para a vossa alma. — «Se quereis fazer muyto fruyto, assi em vossa propria alma, como nas dos proximos, e viuer consolado em espirito, conuersai com os peccadores de maneira que se venham elles a fiar de vós, e vos descobrir suas consciencias.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

— *Vossas rendas usurpadas*; tiradas as rendas que vos pertencem.

E que vos trazem usurpadas
vossas rendas, e um morgado
lá d'um vosso antopassado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 123.

— *Olhae por vossa fazenda*; olhae pelo que é vosso.

Olhae por vossa fazenda:
Tendes humas escripturas

De huns casaes,
De que perdeis grande renda.
He contenda,
Que leixáráo ás escuras
Vossos paes.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— Vosso *devotissimo filho*; vosso filho mui religioso: — «Sanctissimo em Christo, Padre Beatissimo Senhor, Senhor nosso Iulio Segundo, pela divina Providencia Sumo pontifico. Vosso devotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos Rei de Manicongo, e senhor dos Ambudos, Guine, manda beijar vossos beatissimos pes com muita devação. Bem cremos Beatissimo Padre, que tem vossa Sanctidade entendido como el Rei do loão do Portugal, segundo do nome no começo.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 39.

— Na *vossa presença*; diante de vós. — «Os privilegios dos Prineipes são reaos, porem conhecemos outros mais soboranos que os seus. Não desconfiarão os Bufoens de Palacio dos sopapes que os afrontão, e desconfiaria eu na vossa presença dos mesmos risos que adoro?» Cavalloiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.

— *Vossa figura dá mostra de si.*

Tal mostra de si dá vossa figura,
Sibela, clara luz da redondeza,
Que as forças e o poder da natureza
Com sua claridade mais apura:
Quem confiança ha vista tão segura,
Tão singular esmalte da belleza,
Que não pudeci mal de mais graveza,
Se resistir a seii amor procura?

CAM, SONETOS, n.º 140.

— *Vossas almas sejam moradas do Espirito Santo*; as habitações onde estaes sejam moradas do Espirito Santo. — «E cada hum tão he mais sancto, quanto mais foge do peccar. Por isso irmãos se quereis que vossas almas sejã moradas do Spirito sancto, e de seu amor, arrependeyuos e confessayuos dos peccados que até o presente cometestes: e assentay firmemente com vosco não cometer outros, e isto com perseuerança.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Vossos juizos são um abysmo grande*; os juizos que fazeis são um abysmo grande. — «Vossos juizos são hum abysmo grande, e basta serem vossos, para serem justificados.» Padre Manool Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 45.

— *Derramar sangue em vosso altar.*

Se ás minhas o negais, seja o mais caro
Amigo seu, — seja o seu proprio sangue
Que aquelle sangue em vosso altar derrame.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— *O vosso sacerdote*; o sacerdote que vos pertence. — «E por isso ter fastio

quando se prégão e ensinão as cousas de Deos, e do outro mundo, he sinal que a alma não tem quinhão em o outro mundo, nem he da parte de Deos. Por isso irmãos ouii com ferventes desejos o que da parte de Deos vos diz e ensina o vosso Sacerdote e Reytor qualquer que elle seja: porque elle he a boca porque Deos vos falla.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Vosso pae*; o author dos vossos dias; o pae que vos pertence. — «Vedes alli Palmeirim d'Inglaterra que vos tantas lagrimas tem custado, e a quem vós pozestes o nome por seu nascimento ser conforme ao de vosso pai. E depois o imperador seu avô sem lho saber tornou a lho pôr quasi por inspiração divina.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 47.

— *A vossa objecção embarça-me*; a vossa objecção atrapalha-me, confunde-me. — «Confossarey neste caso que a vossa objecção me embarça. Não responderey decidindo á questão, porem observarey que se estes corpusculos de que se trata se pegão ao ar grosceyro, se podem tambem pegar áquella materia etherea que se volta com a terra sem receber deslocação respectiva.» Cavalloiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.

— *Vosso filho*; filho que vos pertence. — «Finalmente senhora entregay oje por nos vosso filho ao Padre eterno em refens, atee que elle por nos mesmos se offereça na Cruz. E ainda que a senhora trazia offerta do infinito valor, e em tudo igual aaquelle a quem se offrecia, nam deixa por isso de trazer a offerta temporal que a ley ordenaua, s. duas rollas, e dous pombinhos, offerta certo muy mysteriosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Tratamento que so dá em cortozia ás pessoas que não tem senhoria*, e a quem se não trata por *tu* ou *vós*; tratamento dado outr'ora a el-rei.

Mantenha Deos *vossa* mercê.

Bofê, vós venhais embora.

Ali sancta Maria senhora,

Como logo Deos provê!

GIL VICENTE, FARÇAS.

Assi, senhor, folgo eu

de *vossa* mercê saber

fazer templos de beber.

ANTÔNIO PRISTES, AUTOS, pag. 71.

Longe está

vosso favor do que importa;

ora *vossa* mercê vá,

bata alli áquella porta

e pergunte se estou cá.

IBIDEM, pag. 127.

Parece que as nevoas grandes

que atraz foram, e inda são,

revê a encadernação

dos livros peor que em Frandês.

Fiz-lhe quinhentas mésinhas,
vê *vossa* mercê? galinhas
maninhas que não põem nada.

IBIDEM, pag. 149.

Logo a culpa a mi se dê,
pois fui tão mal attentado,
que a tempo de desenganado
vim cançar *vossa* mercê.

IBIDEM, pag. 161.

Oh! bom escuzar,
façam conta que me enforcam,
que á força os vor confessar.
Pera confeitos me empraza
vossa mercê? vem de mnlaz

IBIDEM, pag. 211.

Assi é isso.

Casou meu filho, é casado.

Filho *vossa* mercê tem.

Homem de bem,

não é *vossa* mercê lembrado

do meu Fernando?

IBIDEM, pag. 363.

Perdoe-me *vossa* mercê,

que ninguem já assi me leva.

Andae.

IBIDEM, pag. 395.

Como vem *vossa* mercê

com menaçonias assi tanta?

Vossa senhora não crê,

não é christã, não tem fé.

IBIDEM, pag. 415.

Vossas mercês querem ouvir

musica d'arte?

Quem são?

IBIDEM, pag. 427.

— «Até aqui basta para esta carta-loge. Assim, pagarão as moradias, comerão os corteziões mais pinhoadas nestas festas. *Vossa* mercê receba a boa vontade, e dê copia deste eazo ao meu amigo..., a quem não escrevo em particular, por que dei agora no regimento do Scutubal que não dou uma carga sonão por outra. Nosso Senhor, etc. A cinco de Janeiro de 1595.» Fernão Lopo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 87.

— *Vossa senhoria*; tratamento que se dá a certa qualidade de pessoas que não têm mercê, nem excellencia, e que não se tratam por *tu*.

E como os seus, Senhor, saõ desse pórtte,
Se deve reccar, que levemente
A sua appellação possaõ negar-lhe;
Assim, por evitar longas ambages,
Que dinheiro, paciencia, e tempo gastaõ,
Será melhor, que *Vossa* Senhoria
Appelle logo, — *coram probo viro*.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 4.

— «Eu, senhor, como tenho dito a *vossa* senhoria, tres vezes cheguoi ás portas da morto n'esta minha doenca, de que tornei a arribar, fóra de toda a esperança, por mercê de Deus. Sirva-se sua Divina Magestade que seja para o saber

servir, ainda que pouco posso, mal convallecido, e com receios de recair, porque não póde a minha fraqueza com a intemperança d'estes ares, e com os rigores d'este segundo carcere de Coimbra para onde me mandaram, não sei por que culpas.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 23. — «Não posso oncarcer a vossa senhoria quanto estimei, e se estimou n'este collegio, a relação pormenor do exercito que sua excellencia tem prevenido para esta campanha. Fizem-se muitas copias para ir em a todos os collegios d'esta banda, que serão de grande animo para todos, e tambem para que se saiba o que nem todos publicam.» *Ibidem*, n.º 28.

— *Vossa reverendissima*; tratamento que se dá aos ecclesiasticos, qualquer que seja a sua graduação. — «Por fim d'esta, como protestaço da fé, quero dizer e confessar a vossa reverendissima, que tudo o que nos bons principios d'esta missão se tem obrado, se deve mui particularmente ao zélo, diligencia e industria do padre procurador geral Francisco Ribeiro, e tudo são effeitos de sua grande caridade, e pontualidade com a qual nos assistiu, encaminhou e superintendeu a tudo de maneira, que sem elle se não pudera fazer nada.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 12.

— *Vossa excellencia*; tratamento dado a pessoas de classe elevada, tanto homens, como senhoras.

O mesmo digo do temido Almeida,
De quem *Vossa Excellencia* tem o sangue:
De Cambaya murchar as altas palmas
Na brutal Cafraria elle não vira,
Se afouto, ou temerario não zombára
Do bater dos sapatos dos Menezes:
Vossa Excellencia tem visto os portentos,
Que lhe tom neste dia acontecido.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— *Vossa magestade*; tratamento dado actualmte aos monarchas. — «Esta perda, que tanto nos deve envergonhar, quiz *Vossa Magestade* remediar com me mandar prosequisse a Historia da India, começando donde João de Barros acabou, era quo sahisses á luz os feitos, que estes vassallos Portuguezes tem obrado nestes Estados. E tanta ventagem faz esta mercê a todas as que fez a todos, depois que herdou essa Coroa de Portugal, quanto vai da vida á morte, e do que sempre dura ao que logo so acaba.» Barros, *Clarimundo*, *Epistola*. — «E sómente quando faltasse successor ao principal de toda a aldêa, ou nação, e se houvesse de fazer eleição em outro, no tal caso proporão os ditos prelados, e procurador geral dos indios a pessoa que entre elles tiver mais merecimento, e lhes fôr mais bem accita, o o governador ou capitão mór em nome de vossa magestade lhe passará provisão.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 18. — «E foi este res-

gate uma boa prova das novas ordens de vossa magestade, a favor dos indios, que os padres lhes foram publicar, e com que elles ficaram mui contestes e animados, e já são partidos por differentes braços do rio a levar a mesma nova aos de suas nações, algumas das quaes são populosissimas, e se esperam por este meio grandes conversões.» *Ibidem*, n.º 15. — «Primeira: Porque as coisas que vossa magestade foi servido resolver, todas foram examinadas e consultadas com as pessoas mais timoratas, o de maiores letras que vossa magestade tem em seus reinos. Segunda: porque esta consulta e resolução se tomou depois de serem vistas todas as leis antigas, e breves dos summos pontifices, consultas do conselho ultramarino, e todos os mais documentos que podia haver na materia.» *Ibidem*.

— *Vossa alteza*; tratamento dado aos infantes e principes. — «A qual lhe deu com muito pejo, e sobristo no fim de huma carta que escreueo a el Rei lhe diz as palautras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixeu que trazia licença de vossa Alteza, tanto que el Rei de Fez nos desapresasse pera tornar a negociar suas cousas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 23. — «Faça-se vossa alteza amar, e n'esta só palavra digo a vossa alteza mais do que pudera em largos discursos. Considere vossa alteza, senhor, que esta é a primeira acção em que vossa alteza ha-de adquirir nome ou de mais ou de menos grande principe.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 5. — «Da mesma creação de vossa alteza saiu Achilles a ser terror de Troia, e fama de Grecia: e esta mesma desconfiança (a qual inculco a vossa alteza) o fez mais Achilles. Eia, meu principe, despida-se vossa alteza dos livros, que é chegado o tempo de ensinar aos portuguezes e ao mundo o que vossa alteza n'elles tem estudado.» *Ibidem*. — «Sejam, senhor, estas as principaes cadeiras que vossa alteza reparta: venham muitos mestres da fé a ensinar e reduzir a Christo estas gentiuidades: e persuada-se vossa alteza, meu principe, que lho hão de prestar mais a vossa alteza para a defensão e estabilidade do reino os exercitos de almas que cá se reduzirem, que os soldados que lá se alistarem.» *Ibidem*, n.º 8.

— *Alegrear esta alma vossa*; alegrar esta alma que vos pertence.

Meu sol, quando alegrais esta alma vossa,
Mostrando-lhe esse rosto que dá vida,
Cria flores em seu contentamento;
Mas logo, em não nos vendo, entristecida
Se murcha e se consume em grão tormento:
Nem ha quem vossa ausencia soffrer possa.

CAM., SONETOS, n.º 126.

— *Essa materia não é vossa*; essa materia não é da vossa profissão.

VOTAÇÃO, *s. f.* Acto de votar.

— A acção de dar votos em quaesquer assembleias deliberantes.

VOTADO, *part. pass.* de Votar.

Quanto es, bem sei, por ella te has votado;
Catão so com sua espada e com seu nome
Defendeu a republica, e de Roma
Protegeu a orphandade, quando todos,
Vil! — a desampararam os seus filhos!
Mas agora no extremo, n'este afflicto,
Appertado momento da agonia,
Na hora do passamento é que a abandonas?...

GARRETT, CATÃO, act. 5, se. 3.

VOT'AMARES. Jura comica e popular.

Vot' amares de jogardes.

Senhor pae, não sei jogar,
não, bofé, por vida minha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 375.

VOTANTE, *part. act.* de Votar. Que dá o seu voto, ou suffragio.

— Que faz voto.

VOTAR, *v. n.* (Do francez *voter*). Dar o seu voto, ou suffragio. — «Estando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum foyto seu, depois de lido, e a casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçalvez: Senhor, nos não podemos aquy votar neste feyto: perguntou el Rey, porque: disse o doutor: Porque vossa Alteza he parte nelle e está presente.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 96. — «E ho, que a Republica dos ratos entrou em conselho, e fez huma junta, sobre que remedio teriaõ para se verem livres das unhas do gato? Presidio hum arganz de bom talento: assentaraõ-se por suas antiguidades os adjunctos: votou o mais velho.» *Arte de furtar*, cap. 29. — «Thucydides, que entendaõ a materia, em quo votaõ; que naõ se deixem corromper com peitas, e que saibam propor os negocios com graça, e destreza.» *Ibidem*, cap. 30.

— *V. a.* — Votar *alguem*.

Cesar! Cesar! ás furias implacaveis
Da pallida vingança aqui te voto;
E sobre essa cabeça eriminosa
Seu flagello conjuro. Atros poderes
Do Averno, ouvi a imprecção tremenda:
«Por vingativas mãos pereaõ o monstro.»

GARRETT, CATÃO, act. 3, se. 7.

— *Votar que sim*. — «A lisonja dos thologos votou que sim. O desembargador João Marques Baalhau foi o ministro que primeiro disse que não, principiando o seu voto assim: «S. M. faz esta pergunta para salvar a sua consciencia. Responderci de sorte que elle a salve e eu a minha.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 85.

— Fazer voto.

— *SYN.*: Votar, *deliberar*. Vid. esto ultimo termo.

— *Votar-se, v. refl.* Dedicar-se.

— Votar-se á patria, ou pela patria; expôr-so, sacrificar-se por ella.

VOTIVO, A, *adj.* (Do latim *votivus*). Que pertence ao voto.

— *Quadro votivo*; quadro offerecido para cumprir um voto.

— Termo de antiguidade. Diz-se dos objectos do toda a especie que se suspendiam nos templos em memoria de algum favor obtido dos deuses.

— *Missã votiva*; missã dita por uma intenção particular, e que não é do officio do dia.

— *Oração votiva*; oração feita por occasião de se cumprir algum voto.

VOTO, s. m. (Do latim *votum*). Promessa a Deus, ou santos de dar, ou fazer alguma cousa para os propiciar. — «Acompañou este voto com perpetua oração, e assistência ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons sinais.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 13.

— *Relaxar, dispensar, irritar o voto*; annulla-o.

— A offerta, ou cousa que se votou.

— Promossa.

Do que prometto faz ao Cunha voto, dá-lho a menagem delle antes pedida, Como quando o furioso bravo Noto No mar eria a tormenta embravecida, Grita e trabalha o tímido Piloto Porque vê em grão perigo a não e a vida, O passageiro que este mal conhece Do temor cheio votos offerece.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 43.

Expõe teu voto; um parecer contrário Não offende a Catão; e é honra, é gloria Ser contestado pela voz de Manlio.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Parecer, voz, suffragio que dá o vogal ou o votante.

— *Ter voto*; ter direito de votar.

— *Voto simples*; voto feito a Deus, sem expressões sollemnes o formularios, como o dos que professam om religião.

— *Ter voto*; ter criterio, ter intelligencia, bom juizo na materia para acertar os dictames ou decisões.

— *Plur.* Supplicas, rogos. — «He huma Rainha soberana, que depois de subirem ás suas mãos quaesquer consultas do entendimento, ainda que todos os seus votos sejaõ encontrados, pôde tomar as determinações, e passar os decretos que mais quizer.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 288.

— *Pareceres dados pelo vogal*. — «Com esta rometto a vossa magostado a relação do que se tem obrado na execução da lei de vossa magestado sobre a libordade dos indios. Muitos ficam sentenciados ao captivoiro por prevalecer o numero dos votos mais que o pezo das razões.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 14.

— *Os melhores votos*; os vogaes mais prudentes, sabios, justos.

— *Estar aos mais votos*; doudir-se segundo o de maior numero.

— As obrigações a que os religiosos se sujeitam do guardar castidade, pobreza, obediencia, clausura; e são votos *sollemnes*, etc.

— *Prometer os votos*; quando se faz profissão.

— *Votos denodados*; protesto quo os cavalleiros faziam do na batalha obrarem alguma façanha grande, o de muito risco seu, como o que na de Aljubarrota fez um cavalleiro de ir prender el-rei de Castella no meio de seus exorcitos; aliás *votos ousados*.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.*

† **VOU**. Forma do verbo *ir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*.

Esperae, qu'eu o diroi.
Dixestes-mo: Trabalharei
Por hum cruzado p'ra pão.
— Senhora, ou vol-o havorei.
Vou e vendo huma viola
E hum gibão de fustão.
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O outro levantou o rosto, pondo os olhos n'elle, disse, eu vou tal que nem vos ouvi, nem sei se me fallastes, e se outra cousa vos parece estacs enganado.» Francisco do Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 81.

Feito, não vos quero ouvir doudico quo assi me vingas.
Das mangas
p'rras sois, quereis vos não ir?
esconjuro-te, Domingas.
Vou-me sobre isso dormir.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 247.

Vou-lhe partir
cada um seu dia; a arca tem
que possas inda engolir
até *seculorum*.
IBIDEM, pag. 277.

lá de Tral-os-Montes vou,
não porque isso me abonou
mas porque não são favores
de quen o melhor ganhou.
IBIDEM, pag. 303.

Vou a isto; ou, molher sou;
quo venha da capa e ospada
pola parte namorada.
IBIDEM, pag. 317.

Tanto mo fui amolando
na mó da côrte, ao commun,
té que a côrte isto gastando
me disse um dia — Fernando
tolere gravatum tuum:
eis-me vou pela panela
co'o prazer d'isto, e quo fiz?
IBIDEM, pag. 348.

Vou, galanto?
Senhor, is;
nisso não ha que dizer;
mas porém tanta molher
é muito de amo caeis.
IBIDEM, pag. 489.

— «E dahi vem, que enfatiados do que possuimos, suspiramos por mais, cuidando, que no que de novo vier, acbiaremos alguma satisfação; e não he assim, quando lá vou; porque tudo ho do mesmo lote, e jaez; e em nada ha a satisfação, que buscamos.» Arte de furtar, cap. 70.

Aonde vou!... Aonde?
Vou desafiar de Cesar os furorés,
Vou lançar-me por entro essas phalanges,
Procurá-lo, buscar-lhe a ponta á espada,
Guiar-lh'a ao coração: o sangue impuro,
Que d'elle recebi, elle quo o verta.
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— *Vou-me embora*; retiro-mo.

O céo mo tem ôlho n'ello.
Andao ora,
meu dinheiro, cá mais fóra;
agora estais bem, amigo;
vou-me, eis o céo comigo
outra vez; não, vou-me embora.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

que o defeito
jaz no não estimar ditos.
Com isto me vou embora,
falei-vos isto e mais grossa,
quanto á moça é milagrosa.
IBIDEM, pag. 311.

— *Vou-me em busca d'elle*; vou procurá-o.

Eu me vou em busca dello.
Fernando, vem-te com ello,
e verás o que te peito.
Faça elle cá dovoção.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 317.

— *Vou notando*; vou observando, notando pouco a pouco.

O que d'aqui vou notando
quo ciosa é vosso intento.
Não, por certo, está enganado.
Ciosa guarde-nos Deos
ciar a meu senhor dos céos;
si, ciosa nem boçado.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— *Vou cansado*; vou enfadado.

Cansado vou;
eu de herança;
não tenho cansar; liança
com o máo corpo, me buseou.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

— *Vou a juizo*; vou apparecer na presença de Deus para ser julgado. — «E has de andar cuidando o dizendo contigo mesmo: Eu caminho perá a morto, vou a juizo, hã mo do tomar conta, o per força

a ey de dar. Que será de mim quando forem abertos os liuros e o eaderno de minha vida se auerigoar cõ o liuro da diuina justiça? Nisto has muitas vezes de meditar, e has te cada dia de ordenar, como se soubesses que aquelle dia auia de ser o derradeiro de tua vida, e ter assim diante dos olhos.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da morte, eap. 1.

— Vou á Senhora do Monte; oaminho para a Senhora do Monte, dirijo-me para lá.

Agora

vou á Senhora-do-Monte
dar-lhe este teu coração.
O mãe, dia.

Dar-lhe o bom pão,
lá está este defronte.
Que me dá aqui?

Antão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 481.

— Vou cear; dirijo-me á mesa onde estiver a cêa.

Cousa brava!

Senhor Commendador, eu
não me mantenho no ar,
converse, que vou cear;
quanto é ao feito seu
não tem que me vir lembrar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 197.

— Vou-me; retiro-me, ausento-me.

Como me deixo esquecer!
Aqui estivera agora
Fallando té anoitecer.
Vou-me; o olhae quanto val
O que passou entre nós.
E porque vos ides vós?

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

— Vou-me á morte; caminho para ella, avisinho-me d'ella.

Fui ditoso,
Que o melhor pude obter, — o de mais prigo;
Ondo mais derrocadas as muralhas
Aos primeiros assaltos do inimigo
Hãode ficar expostas. — Vou-me á morte,
Certa, meu Juba; vou.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 8.

— Vou confiado; fieo desencanado, e esperançado.

Eu o darei despachado
com sentença muito cedo.
Pois senhor, vou confiado;
mais senhor, fique lembrado
que a mão carregue em degredo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 199.

† VOX, s. f. (Do latim vox). Vid. Voz. — «Affirmase, quo vendo o Lobo ao homem primeiro, perde o homem a voz; e daqui sabio o proverbio, *Lupus in Fabula*; porque estando a murmurarse de algum absente, assim que este chega á prezença dos murmuradores, logo calaõ

todos. E pello contrario, se o homem vê primeiro ao Lobo, dizem que fica este menos atrevido; mas a experiencia tem mostrado, que são falsas estas noticias.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 583, § 12.

VOZ, s. f. (Do latim vox). Em geral e na accepção physiologica, é a producção do som na larynge. A voz é produzida pela passagem do ar na larynge, em consequencia da impulsão, que communica á columna aerea o movimento de expiração; é destinada a pôr o animal em relação com os seres dotados do sentido da audição.

— Particularmente: Som que é produzido pela larynge do homem. — «Marzão com quinhentos Turcos se fez forte nos pagos, mais certo do perigo, que das eausas, e authores delle. Com a primeira luz do dia appareceu el Rei capitaneando os seus, e logo enviou a Marzão hum trombeta, dizendo, que aquella Cidade era sua por antigos pretextos, e agora por eleição dos proprios moradores, que opprimidos com a intrusão do Baxá, tiveram a voz, e a liberdade atadas para não pronunciarem o nome de seu natural Principe.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

O fiel Langaream, e os que cahirão
Lá para a pópa então, tendo infinita
Dôr por aquelle mal que a seu Rei virão,
Que a terrivel vingança já os incita,
Tanto que do seu Rei a voz ouvirão.
O Continho salteão, e o Mesquita
Com imigo furor, com ira immensa,
Mas em ambos achirão grãa defenza.

F. D'ANDRADE, PRIMARIO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 29.

Ouve a voz de hum Filosofo, que sempre
Poz em balança igual Choupana e Throno;
Que o ente racional n'homein contempla;
O mesmo berço, e tumulto, o mais nada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXOTICA, cant. 2.

Por tudo attenta o cauteloso Gama,
Recca em tudo perfida cilada;
Com acenos a turba immensa chama,
Tendo da paz a senha despregada:
Chegão-se ás Nãos, o interprete lhes elama
Com voz de todos subito esentada,
Que peregrino conhecer deseja,
Em que ignota porção do Globo esteja.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 67.

Eu aqui o advogado da paz; — unico
Na curia fui, e persisti: mas hoje,
Agora, a minha voz foi a primeira
Que bradou guerra — e bradará constante
Emquanto houver de optar entre as desgraças
Da guerra — e a infamia de tal paz.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— «De pé, cavalleiros! Aos infieis, em nome de Christo! — gritou o duque de Cantabria, com uma voz que retumbou nas profundezas da caverna.» Alexandre Herculano, Eurico, eap. 13.

— Fama, boato. — «Achãraõ já o Capitãõ morto, e correndo a voz pela fôrtalesa, acodiraõ todos a sua casa, sem saberem donde lho aquillo podia vir, e alli de commum consentimento elegeraõ por Capitãõ hum Fidalgo pobre, acanhado, mas bom homem, e bom Christãõ, chamado D. Artur de Castro.» Diogo de Couto, Decada 6. — «Esta voz se derramou com tão felices óceos, que os nossos outra vez unidos, buscãrão sua bandeira; e os inimigos tímidos, ou erêdulos, forãõ perdendo o eampo, sendo esta voz do General a portã por onde entron a victoria. Aqui fizeram os nossos estrago, como de vencedores, e o que era ardil, já parecia verdade.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

Enche a Roma co' a voz, co' a fama o Mundo;
Sómente acabaráõ no extremo dia
Do grão Virgilio os sons melodiosos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Tambem se diz do som dos instrumentos musicos pela analogia que tem com a voz humana.

Pareco-me isso voz de cravo,
por que, meus enlevamentos,
bofetada de quinhentos,
foi isso? e eu cujo escravo?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 349.

— Levantar a voz; erguel-a.

Com duro, agreste accento a voz erguia
A negra chusma, e saudava os Lusos,
E gente humana apenas parecia
Tão rudes erãõ, barbaros, obtusos!
Eis que da bruta multidão rompla
Hum, que os nautas deixou d'horror confusos;
O accento Portuguez lhe esentão lédos,
Elle a voz levantando, os Lusos quedos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 3.

— Figuradamente: Inspiração, movimento interior que provoca, e incita a fazer ou deixar de fazer alguma cousa. — «Eu sou aquella voz de que propheticizou Esayas que auia de bradar no deserto, e dizer, Aparellhay o caminho ao Senhor: endereytã suas carreiras: sejam todos os caminhos direitos, planos, e lisos, não aja altos, e bayxos, nem aja caminhos escabrosos: porque ehegado he o tempo de o Messias apparecer ante os homens.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E esta mesma voz lhe oncommendou por Sam Lucas que apregoassem em todo o mundo, dizendo: Pregay em meu nome penitencia, e romissam de pecados a todas las gentos, começando de Hierusalem.» Ibidem.

— Se erer em abusões é de almas fracas,
Desprezar portentosos vaticinios.

É de peito obstinado, ensurdecido
As vozes, com que o Ceo mil vezes falla.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— *Dizer em alta voz*; fallando de rijo,
do modo que se ouça.

Com tal milagre os animos da gente
Portugueza inflammados, levantavam
Por seu Rei natural este excellente
Principe, que do peito tanto amavam:
E diante do exercito potente
Dos imigos, gritando o ceo tocavam,
Dizendo em alta voz: «Real, Real,
Por Afonso alto Rei de Portugal.»

CAM., LUS., cant. 3, est. 36.

— «Alguna cousa houvo antre os scr-
vidores das damas sobre qual iria pri-
meiro; que como o do Salvagem se offe-
receu fazer a batalha por todas, parec-
culos quo sem nenhuma ordem lhe deviam
sahir; mas elle, que entendeu a rasão do
sou debate, disse em voz alta: Esta pri-
meira empresa é em nomo da senhora
Mañsi; polas outras senhoras podem vir
tres, é a senhora Telonsi sora a segun-
da; Latranjá a torcoira; Torsi a quarta.»
Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.

— *Voz sonora*; voz ruidosa, unisona.

Fulgurou-lhe na frente ethereo lume,
Parece que dos labios lhe rompia
Sonora, insinuante a voz d'hum Nume,
Que o coração preságo lhe accendia.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1.

— *Voz branda*; voz serena, placida,
suave.

Com branda voz, e com acção benigna
Lhe disse: Só te pode ter despido
O fruto da mortifera amargura;
Tens tu comido delle, por ventura?

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1,
est. 101.

— *Voz estridente*; voz sibilante. —
«Domingas, Domingas! — sou de repen-
te do alto da escada. Era a voz estriden-
te de Fr. Vasco. A velha nem deu as
boas noites á palreira vizinha. Deixou ca-
hir a adufa o gritou: — Ahi vai, ahi vai.
Estou acabando do oncorar o pucaro d'Es-
tremoz.» Alexandro Herculano, Monge de
Cister, cap. 14.

— *Os brados formidaveis da voz ingente*;
os brados da enorme e granda voz.

E que sangue esparziu Bruto!
Que vingança tomou? — Da voz ingente
Aos brados formidaveis se ergueu Roma,
E fugiu pavorosa a tyrannia.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— *Voz mais doce*; voz mais suave, mais

VOL. V. — 127.

amena, mais agradável. — «E porque pe-
ra as orelhas de peccadores nam podia
auctoz voz mais doce, que denunciarlhe, e
prometerlhe perdão do peccados da parto
de Deos: por tanto (como diz Sam Lu-
cas) tanto que Sam Ioam Baptista Pro-
cursor do Senhor, sayo do orno a prè-
gar, a primeyra cousa que denunciou, o
apregooou aos homens, foy, que auia aly
perdão de peccados.» Frei Bartholomeu
dos Martyres, Catecismo da doutrina
christã.

— *Erguer a voz um pouco*; levantal-a
algum tanto.

Á minha Conductora, excelso Numen,
Me curvo humilde, a Magestade acato.
Titubeante, e trémulo, desta arte
Erguendo a voz hum pouco, então exclamo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Tremula voz*; a vacillante voz.

Mas vendo ja que o Filho commettia
Da tortuosa cova o passo estreito,
E da vista o sentido monos cria
Que a memoria onde via seu defeito,
Do culpado receio se temia,
Que a culpa traz o medo unido ao peito,
E com tremula voz, rouca e cansada
Assi foi d'alma a pena trasladada.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 3,
est. 16.

— *Voz firme*; voz perseverante, inal-
teravel. — «Aquello quo eu cria viesse
em meu soccorro — tornou com voz fir-
me a captiva — não se esconderá de ti
no dia em quo estiverem em volta delle
todos os seus irmãos em esforço o amor
da terra natal: porque nesse dia das
grandes vinganças ve-lo-has face a face.»
Alexandro Herculano, Eurico, cap. 14.

— *De viva voz*; com a palavra, em
opposição a *por escripto*.

— *Meia voz*; diz-se em opposição a
alta, e mais ainda a *voz em grito*. Vid.
Chamar.

— *Figuradamente: A voz da guerra*;
os chamamentos guerreiros.

— *Diz-se, em medicina, das modifica-
ções pathologicas da voz.*

— *Diz-se de certos animãos. — A voz
do papagaio.*

— *Faculdade de fallar. — Ficar sem
voz e sem movimento.*

— *A voz modificada pelo canto.*

— *Ter voz*; ter disposições, tenden-
cias naturaes para o canto.

— *Voz do peito*; extensão dos sons
produzidos pela situação natural dos or-
gãos da voz, com o peito choio o a boc-
ca aberta, com a differença d'ostes sons
mais agudos.

— *Voz da cabeça*; especie de voz sub-
laryngiana, chamada tambem *voz de
falsete*, quo um homoni faz ouvir, quan-
do saindo pelo agudo do diapasão de sua

voz natural chamada *voz do peito*, imita
a voz da mulher ou da creança.

— *Parte vocal de uma peça do musi-
ca. — Um canon a tres vozes.*

— *Um cantor, uma cantora.*

— *Conselho, aviso, supplica.*

Ousado o atacarei, presta-me as armas
A mesma Natureza. A *Voz do Eterno*
Nella se faz ouvir, e he delle a prova.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Innumeravel multidão, nascida
Ao imperio da *Voz* omnipotente
Que lhe mandou multiplicar nos mares.

IBIDEM, cant. 3.

— *Termo do grammatica. O ar vocal
tornado plenamento sonoro, plenamento
apreciavel ao ouvido, e susceptivel de so
suster em toda a sua plenitude, durante
um tempo mais ou menos longo. — Voz
articulada. — Voz nasal.*

— *Figuradamente: Ruído, som. — A
voz da tempestade. — A voz de uma cam-
painha.*

— *Na linguagem biblica, o que pare-
co fallar.*

Dentro do corpo férvidos combatem
Inimigos cruéis em lide horrenda;
Os alimentos armas lhes ministrão,
Unisonos na voz, que chama a morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Voz do céo*; os chamamentos celes-
tes. — «E dizendo aos Discipulos o que
lho tinha acontecido, elles lhe declara-
rão, quo com aquelle milagre quisera Nos-
so Senhor honrar o Corpo do seu Apos-
tolo, o depois de o bantizarem, souu hu-
ma voz do Ceo, que disse como aquellas
Viciras haviam do ser a insignia do San-
to.» Severim do Faria, Noticias de Por-
tugal, Disc. 3, cap. 8. — «E não cessou
por largos annos desta ponitencia, até
que ouviu huma voz do Ceo, que lho di-
zia: Levanta-te, quo já estás perdoado.»
Padre Manoel Bernardes, Exercicios es-
pirituaes, pag. 132.

— *Figuradamente: Suggestão interior.*
— *A voz da razão. — Resistir á voz das
paixões. — A voz da consciencia.*

— *Suffragio, voto. — Recolher as vo-
zes.*

— *Direito do suffragio. — Voz delibe-
rativa.*

— *Tomar voz*; om discussões, começar
a fallar quando outro acabou.

— *Ter voz activa*; ter influencia di-
recta.

— *Não ter voz activa, nem passiva*;
diz-se do quem está sujeito, e não tem
auctoridade do mandar fazer alguma cou-
sa, ou dar o seu parecer, etc.

— *Sentimento, juízo, opinião.*

— *Termo de grammatica grega e lati-*

na. Nome dado a diferentes fórmulas do verbo empregadas para indicar se o sujeito sofre a acção do verbo ou a recebe.

— *Voz activa.* — *Voz passiva.* — *Voz media.*

— *Dar as suas vozes.* — «E ao tempo que os Desembargadores ouverem de dar suas vozes, se saia da Rolaçam fora, e leixe aos Desembargadores desembargar taes feitos, como per direito entenderem, sem estando elle presente, porque sua estada a tal tempo seria aos Desembargadores empachosa, e aos feitos que Nós avemos contra outras pessoas, ou elles contra Nós, seja o dito Procurador ao desembargo dos feitos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 9, § 2.

— *Loc.:* *Deitar voz;* fazer espalhar alguma noticia por echadiços.

— *Dicção,* vocabulo.

— *Tom de voz;* certa modulação de voz.

Tão grande era de membros que bem posso
Certificar-te que este era o segundo
De Rhodos estranhissimo colosso,
Que um dos sete milagres foi do mundo;
C'hum tom de voz nos falla horrendo o grosso,
Que pareceo sahir do mar profundo:
Arrepião-se as carnes e o cabelo
A mi e a todos, só de ouvil-o e velo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 40:

Até que hum dia, quando o costumado
Pasto, o corpo mortal de nós recebe,
Eis que se lhe chega hum tão apressado
Que apenas os usados ares bebe;
E inda co'o tom da voz mal declarado
Lhe diz: Com grande pressa te aperebe;
Senhor, porque os Mogores tens tão perto,
Que quiçá lhe serás ja descuberto.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 78.

Com lédo rosto o Principe Africano
Escuta quanto o Portuguez dizia,
E do tão nobre acatamento ufano,
Com grave tom de voz lhe respondia:
Não he de mim tão longe o trato humano
Qu'a tão nobres acções não dê valia;
Quanto em meu Reino tenho, e quanto posso
Com lizo trato vos sujeito, he vosso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE.

— *As vozes da musica;* são: *do, re, mi, fa, sol, la, si.*

— *A vozes;* levantando a voz, gritando.

— *Toda a voz em grita;* toda a voz solta com força.

— *Dar voz de alguém;* bradar, gritar, queixando-se d'ello, clamar contra elle.

— *Voto,* parocer, opinião.

— *Ter voz;* ter direito do votar.

— *Ter voz activa;* ter voto para eleger.

— *Ter voz passiva;* ter capacidade legal para ser eleito.

— *Ter a praça a voz de alguém;* castar por elle como senhor d'ella, sustentando-se por elle.

— *Esforçar a voz.*

— *Ter a voz de alguém;* ser do seu bando, parcialidade, reconhecendo-o por senhor e superior.

— *De uma voz,* ou *a uma voz;* dizendo todos o mesmo, conformes no parecer.

— *Dar vozes;* gritar, bradar.

— *Tomar voz por el-rei de Portugal.*

— *Alarido,* brado, grito, clamor. — «E estos som os cinco signaes: ella na ora, que o homem della travar, deve dar grandes vozes, o brados dizendo, *vedes que fez Fuam,* nomeando-o per seu nome: e ella deve seer toda carpida: e ella deve vir pelo caminho dando grandes vozes, queixando-se ao primeiro, e ao segundo, e ao terceiro.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 6.

Com levantadas mãos, com altas vozes
Em lagrimas enuoltas a diuina
Veneravel figura adorão todos.
Todos dizem senhor misericordia.
Leua Manoel de Sousa oitenta e quatro
Valentes Portugueses na dianteira
De escrauos leua hum cento que nas andas
Portatiles, o leues se reuezaõ.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

Qual, co'os gritos e vozes incitado,
Pela montanha o rabido moloso
Contra o touro remette, quo fiado
Na força está do corno temeroso;
Ora pega na orelha, ora no lado,
Latindo, mais ligeiro que forçoso,
Até que enfim, rompendo-lhe a garganta,
Do bravo a força horrenda se quebranta.

CAM., LUS., cant. 3, est. 47.

— «Foy-se continuando a bateria em que os nossos sofreraõ muito grandes trabalhos, porque não largavaõ de dia nem do noite as armas das costas, nem das mãos as achegas pera a reformação dos lugares derribados, sendo tudo assim em huma parte como na outra, vozes, clamores, gritos, estrondos, fogo, fumo, trovões, e tempestades da cruel, e horrenda artelharia, que quasi tinha ensurdecidos todos os da fortaleza.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.

— *Perder a voz de alguém;* perder o direito de obrigar-os a que so chamem de aquelle, que perde a voz d'elles, ficando esses francos para se chamarem de outro, o appellidarem nos arruidos *aqui de fuão.*

— *Perder a voz de alguém;* o direito do patrocínio e defeza do offendido, que dá voz, ou querella do offensor aos ministros e officiaes do rei, e o de ser juiz entre o accusador, e o accusado, o de punir com crime o culpado; em summa o direito magestático do justiça, um dos principaes, e inalienaveis, conforme as idéas do tempo, como o de bater moeda; o direito de defeza militar, e o de pedir impostos para as despozas publicas. Estas especies de honra faziam os fidalgos

por abuso, dos casaes dos lavradores, porque os serviam do pão, carnes, como se vivessem em suas herdadas, levando d'elles as luitosas, que eram d'el-rei, e dizendo que o rei perdia dos donos das herdadas a voz. Vid. Chamar, e Appellidar.

— Nos pareceres de Saragoça, diz-se que se achára por escripturas authenticas, que por voz e coima se entendam estes direitos: «mordomado, portagem e tafolaria, pelos quacsese chate deve levar o direito, e tributo que se pelo dito nome, voz e coima em qualquer lugar, e em qualquer maneira levasse.»

— *SYN.:* *Voz, brado, grito, clamor.* — *Voz,* ou antes vozes, e os outros vocabulos significam o esforço maior ou menor que fazemos com a voz para que nos ouçam melhor ou para exprimir algum affecto do animo.

Vozes, supõe um tom natural esforçado: *grito* é voz em grita, e supõe um tom mais agudo que o natural: *brado* é grito esforçado, que se faz ouvir, e talvez resõe ao longe: *clamor* é grito esforçado e queixoso, do ordinario dos que pedem justiça, ou de muitas pessoas que gritam mui alto, sem moderação, como alvoretadas, queixando-se, pedindo qualquer cousa, mostrando-nos descejos, etc.; d'aqui veio chamar-se outr'ora *clamar* á procissão de preces e rogações publicas.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— Na boda dos pobres tudo são vozes.

— Mais são as vozes, que as nozes.

— Voz do povo, voz de Deus.

— A voz de el-rei não ha cousa forte.

VOZARIA, s. f. Vid. *Vozeria.*

VOZEADOR, s. m. Grande fallador, gritador.

VOZEAMENTO, s. m. Brado, clamor, vozoria.

VOZEAR, v. n. Dar vozes, gritar, bradar.

— Fallar mui alto, e desentoado.

— Clamar.

VOZEARIA, s. f. Vid. *Vozaria,* e *Vozeria.*

1.) *VOZEIRO, s. m.* Termo antiquado. Procurador, solicitador, advogado.

— Brigoso, bradador como as brabas.

— Volteiro.

2.) *VOZEIRO, A, adj.* Que se faz com grandes brados, o grita.

— *Aves mui vozeiras;* aves (gritadoras, palmeiras).

VOZÊO, s. m. Termo de poesia. *Vozeria.*

VOZERIA, s. f. Muitos brados, e gritos confusos.

— *Figuradamente:* A vozoria dos cães na caça; os cães de montar.

VOZINA, s. f. Vid. *Buzina,* ou *Bozina.*

VUBARANA, s. f. Termo de historia natural. Peixe da America meridional, semelhante á truta.

VULCANEAS, ou **VULCANIAS**, *s. f. plur.* Festas em honra de Vulcano.

VULCANEIO, *A, adj.* De Vulcano.

O Portuguez magnanimo não teme
D'os vulcaneos canhões o estrondo, o raio,
O natural valor lho forra o peito
Do triplicado bronzo impervio ao susto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Redes vulcaneas**; os laços em que se tomam os adulteros.

— **Figuradamente**: *Tomar em vulcaneas redes*; surprender em adulterio, como Vulcano achou a Venus sua mulher com Marte, presos em uma rede subtil que elle lhes armou.

VULCANICO, *A, adj.* De volcão, sahido d'elle.

— **Lavas vulcanicas**; materias inflammaveis expellidas do vulcão.

— Termo de geologia. Que pertence á incandescência central da terra.

VULCANIO, *A, adj.* Vulcanico.

† **VULCANISMO**, *s. m.* Hypothese que attribue ao fogo a formação da crusta do globo.

† **VULCANISTA**, *s. m.* Partidario do vulcanismo.

† **VULCANITO**, *s. m.* Substancia inatacavel pelos acidos e dissolvontes ordinarios; não se póde desfigurar, apesar de todas as influencias ás quaes a submettem. É composta de gutta-percha e de caoutchouc vulcanizado, aos quaes se ajunta enxofre e silica.

† **VULCANIZAÇÃO**, *s. m.* Combinação d'uma pequena quantidade de enxofre com o caoutchouc.

† **VULCANIZAR**, *v. a.* Fazer soffrer no caoutchouc a vulcanização.

VULCANO, *s. m.* (Do latim *Vulcanus*). Termo do polytheismo. O deus do fogo, filho de Jupiter e de Juno, esposo de Venus, que tinha suas forjas na ilha de Lemnos.

— Termo de poesia. O fogo.

VULCÃO, *s. m.* Vid. **Volcão**.

VULGACHO, *s. m.* Termo popular. População, gentilha da plebe, infima ralé.

VULGADO, *part. pass.* de **Vulgar**. Termo pouco em uso. Divulgado.

1.) **VULGAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Divulgar.

2.) **VULGAR**, *adj.* 2 gen. (Do latim *vulgaris*). Que se vê commummente entre os homens. — *Opinião vulgar*. — *Prejuizos vulgares*. — *Fraquezas vulgares*.

Presagios são também aos que se acabão
Da vida temporal, o breue termo,
Vulgar opinião ho que estes morrem
Porquo tal sombra virão, mas ho falso.
Quo a certeza e verdade, (inda que escura)
Te contarei Senhor com que te espantes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

— **Plantas vulgares**; aquellas que se encontram a cada passo.

— **Medicamento vulgar**; aquelle que se empregá frequentemente.

— **Linguas vulgares**; diz-se das linguas vivas, em opposição a *linguas mortas*. — *As traducções da Biblia em linguas vulgares*.

— Quo não se eleva, nem se distingue por nada.

— Que pertence ás classes sem distincção, ás pessoas do vulgo, de baixa sorte.

— Trivial, baixo. — *Pensamentos, sentimentos vulgares*.

— Sem distincção, fallando das pessoas. — *Espirito, poeta vulgar*.

— Substantivamente: O commum dos homiens.

— Diz-se d'aquelles que n'uma classe não se distinguem. — *O vulgar dos auctores*.

— O que existe sem distincção. — *Dar no vulgar*.

— O que divulga o que sabe.

— **SYN.**: **Vulgar**, *ordinario*. Vid. esto ultimo termo.

VULGARIDADE, *s. f.* (Do latim *vulgaritas*, de *vulgaris*). A qualidade do que é vulgar.

— Diz-se do quo se acha facilmente, do que é trivial.

— Diz-se do que é baixo, do que não é nobro.

— **LOC.**: *Arriscar-se com vulgaridade*; arriscar-se muitas vezes.

VULGARISAÇÃO, ou **VULGARIZAÇÃO**, *s. f.* Acto do vulgarisar.

VULGARISADO, ou **VULGARIZADO**, *part. pass.* de **Vulgarisar**. Tornado vulgar, commum, trivial.

VULGARISADOR, ou **VULGARIZADOR**, *A, s. m.* Pessoa que vulgarisa.

— **Adj.**: *Talento vulgarisador*.

VULGARISAR, ou **VULGARIZAR**, *v. a.* Reduzir ao estado de plebeu, homem vulgar.

— Tornar vulgar. — *Vulgarisar a sciencia*.

— *Vulgarisar o corpo*; devassal-o, prostitui-o.

— Tornar commum, com abatimento de nobreza, gradação, apreço, respeito. — *Vulgarisar os fóros de fidalgos, as insignias, as honras, etc.*

— Publicar a todos.

— **Figuradamente**: *Vulgarisar a fama*; dando-a a cousas vulgares.

— Traduzir om vulgar.

— Romancear.

— *Vulgarisar-se, v. refl.* Facilitar-se com gente inferior.

— Tornar-se vulgar, commum, trivial.

— «Mas devendo-se a Camões a popularidade de tam insigne feito, deve-se-lhe tambem o vulgarisar-se um erro commum — pois geralmente se crê pelos que não teem profundado a nossa historia (e quantos o fazem?) que por sua vontado unica o infante quizera antes passar a

vida de senhora feita escrava, por so não dar aos Mouros a forte Ceuta.» Garrett, Camões, nota E ao cant. 3.

— **Figuradamente**: Prostituir-se, fallando de uma mulher.

VULGARISMO, *s. m.* Termo pouco em uso. Maneira de fallar, pensar, obrar do vulgo.

— Maximas, documento, erronca do vulgo, do pouco apurada oducação.

VULGARMENTE, *adv.* (De vulgar, e o suffixo «mente»). Commummente. — «Nas Paxoens cantadas, cantão tres, que vulgarmente são Christo, Texto, e Braddo.» Manoel Nunes da Silva, Arte minima, p. 50.

— Entre o vulgo.

— A modo do vulgo.

— De um modo vulgar, trivial, commum.

— **LOC.**: *Fallar vulgarmente*; fallar com propriedada, com palavras commummente usadas.

VULGATA, *s. f.* (Do latim *vulgatus*). Versão latina da Biblia, que se julga feita do hebreu, no fim do quarto seculo, e no principio do quinto, o que foi authorizada pelo concilio de Trento.

— **Adjectivamente**: *A versão vulgata da Biblia*.

† **VULGIVAGO**, *A, adj.* (Do latim *vulgivagus*, de *vulgus*, e *vagari*). Que se entrega ao amor banal, que se prostitue. — *O casamento é o maior freio da impudicia vulgivaga*.

VULGO, *s. f.* (Do latim *vulgus*). O povo commum, a plebe, a população, a gente da classe infima, gentilha, em opposição aos nobres, honrados, e homiens bons.

— «Albayzar vendo tanto rumor na gente, consa não costumada, inda que natural é ao vulgo folgar com novidades, foi rompendo co'os olhos por antre a multidão e onxergando a Targiana, esteve pera cahir, não porque de todo a conhecesse, mas porque os corações namorados qualquer cousa os move.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80.

— «Vinto mil cruzados disse no titulo deste capitulo? Pois disse pouco, quando sey casos de quaronta, e de oitenta mil cruzados levados de codilho em occasioens, que a sabedoria do vulgo ficou cuidando, que recebia ElRey no lanço hum serviço heroico de grandissimo interesse.» Arte de furtar, cap. 10. — «Segue-se a esta o cranco, que he huma uniaõ de ossos, que á maneira de hum capacoto cobrem o corobro, o se chama commummente pellos Latinos *Calva*, ou *Calvaria*, o o vulgo *Caveira*. He de substancia dura mas rara, e espongioza; povoada de suturas, e poros; assim para não gravitar muyto com o pezo; como para conther o succo para o proprio alimento, e para haver modo de transpirarem os vapores.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 61, § 53.

O torvo rosto, a Clina afoguada,
Da luz he refracção quando de Apollo,
Pela atmosfera do Cometa os raios
Prontos se quebrão: coruscante aspecto
Ao pensativo Astronomo se mostra
Efeito natural; prodigio ao vulgo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

No seculo que finda tu não viste
Nua nos Ceos a espada ameaçadora,
Qu'hum pregão do futor se antolha ao vulgo,
E tu vês fumegar de sangue hum rio,
Pular no cadafalso immensas viste
Inda tintas em sangue augustas frentes.

IBIDEM.
Sôa o Cantor da noite, excelso emblema
Da modestia, e do merito, que aos olhos
Do vulgo inerte foge, e se retira.

IBIDEM.

— Separar-se do vulgo; estremar-se,
distinguir-se, abalizar-so, esmerar-se.

— O vulgo dos homens; o commum
d'elles.

— Vulgo errante; povo vagabundo,
ambulante.

Nenhum quo use de seu poder bastante
Para servir a seu desejo feio,
E que por comprazer ao vulgo errante
Se muda em mais figuras que Proteio;
Nem, Camenas, tambem quideis que cantos
Quem com habito honesto e grave veio,
Por contentar ao Rei no officio novo,
A despir, e roubar o pobre povo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 85.

— Vulgo imperito; povo indouto, igno-
rante, inepto. — «Nem val o argumento
de defondor sua honra, para não ser tido
por covarde, se não sahir ao desafio; por-
quo isso são leys do vulgo imperito, quo
não devem prevalecer contra as do direi-
to: o maior honra he ficar hum valente
tido por Christão entre prudentes, quo
por desalmado deferindo a ignorantes.»
Arte de furtar, cap. 21.

— Vulgo ignorante; povo imperito, es-
tupido, grosseiro, inhabil. — «Os Chal-
deos que se tinham feito muy celebres na
Astronomia, predissérão sem duvida al-
guma os Eclipses. O vulgo ignorante e
incapaz de alcançar de quo fórma a con-
sideração dos Astros podia ensinar aos
Philosophos o futuro, que para ollo era
tão escuro, concluhio quo se a considera-
ção dos Astros podia prever os Eclipses,
que tambem não era impossivel quo estes
superiores objectos dessam a conhecer o
destino dos homens.» Cavalleiro d'Olivei-
ra, Cartas, liv. 3, cap. 11.

— Figuradamente: O vulgo dos pei-
xes; os miudos.

— SYN.: Vulgo, povo. Vid. esto ulti-
mo termo.

2.) VULGO, adv. (Do latim vulgò). Vul-
garmente, commummente.

VULNERAÇÃO, s. f. (Do latim vulnera-

tio, de vulnerare). Termo de cirurgia. Fe-
rida.

— Lesão por vulneração; diz-se em
oposição a chaga por ulceração.

VULNERADO, part. pass. de Vulnear.
Ferido, offendido.

VULNERAL, adj. 2 gen. Quo é proprio
para feridas.

† VULNERANTE, part. act. do Vulnear.
Que vulnera.

— Que fere. — Instrumento vulnerante.

VULNERAR, v. a. (Do latim vulnera-
re). Ferir, offender, lesar.

— Figuradamente: Offender muito.

Vulnear a consciencia.

— Vulnear a honra e a propria fama.

VULNERARIA, s. f. Planta legumino-
sa, de flôres amarellas, boa para as cha-
gas e feridas recentes; planta medicinal.

VULNERARIO, A, adj. Quo é proprio
para a cura das chagas ou das feridas.

Planta vulneraria. — Herbas vulnera-
rias.

— Aguas vulnerarias; aguas extrahi-
das das plantas vulnerarias.

— S. m. Medicamento bom para as
chagas e feridas. — Um bom vulnera-
rio.

VULNERATIVO, A, adj. Quo faz fori-
das.

— Que fere, quo offende.

VULNERAVEL, adj. 2 gen. (Do latim
vulnerabilis, de vulnerare). Quo pôde ser
ferido. — Encontrou-se o lado vulnera-
vel.

VULNIFICO, A, adj. Termo de poesia.
Que fere, que corta, que faz feridas.

VULTAR. Vid. Avultar.

VULTO, s. m. (Do latim vultus). Ca-
ra, rosto, semblante, physionomia. — «E
chegando-se ende estava o vulto de Tar-
giana sua senhora, com os olhos nella
começou louval-a com palavras não me-
nos soberbas, que namoradas.» Francis-
co de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra,
cap. 83. — «O da Ponte estava tão me-
nencorio de ver o vulto de sua senhora
algum tanto desfeito de um encontor,
que já se arrependia de não contonder
das espadas; e dizia antre si: Por certo,
eu o cavalleiro é o melhor do mundo, ou
eu não sou pera nada, pois tendo em
minha ajuda o parecer de quem mo ma-
ta, não posso vencer quem suas mostras
offende.» Ibidem, cap. 49. — «E, ven-
cendo-o, trareis o escudo do vulto a esta
côrte, vindo primeiro pola do imperador
Palmeirim, ondo por força d'armas farcis
conhecer a todos os que o negarom, quo
servis a mais fermosa senhora do mun-
do.» Ibidem, cap. 71.

Negros vultos irão do Africa ardento,
Desentrinhar na America salvagem
Thesouros ricos de metal luzente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 266.

Que por Bruto me condemno,
pois tal tenção me não abranjo.

Oh! vulto por quem mais peno!
dêste-me golpe como anjo,
e lavras como veneco.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 319.

— «Que he o Empyreo comparado com
a Immensidade divina? He como so não
fora. Logo que seréy eu na presença de
Deos, e que vulto fará o meu ser diante
do sua grandeza infinita? Sou nada, e
se pudesse ser, menos que nada. Como
se atreve o nada a presumir de si dian-
te do infinito ser?» Padre Manoel Ber-
nardes, Exercicios espirituaes, pag. 51.
— Corpo do pau ou podra, etc., á imi-
tação.

Mas quem pôde livrar-se por ventura
Dos laços que Amor arma brandamente
Entre as rósas, e a neve humana pura,
O ouro; e o alabastro transparente?
Quem de uma peregrina formosura,
De um vulto de Medusa propriamente,
Que o coração converte, que tem preso,
Em pedra não; mas em desejo acceso?

CAM., LUS., cant. 3, est. 142.

— Vulto gigante; volume agigantado.

— «Errante pelos cerros quasi inacossi-
veis que so elevam no extremo oriental
da Gallecia e que, passando ao norte da
Charthaginonse, vão entroncar-se no vul-
to gigante dos Pyrenéus, o mancebo não
dobrara a cerviz ao fado cruel quo pesa-
va sobre seus irmãos.» A. Herculano,
Eurico, cap. 13.

— Talhar uma imagem de vulto. — «Es-
tas duas imagons são talhadas de vulto
em pedra lioz, e os rostos ambos tirados
bem ao natural. De fronto deste edificio
mandou ol Rei fazer a torre de sam Vi-
cente, que se chama de Bethelém, funda-
da dentro na aguoá, pera guarda deste
Mosteiro, e do porto do Lisboa, edificio
que ainda que em si não seja grande em
cantidad com tudo ha instructura delle
he magnifica.» Damião do Goes, Chroni-
ca de D. Manoel, part. 1, cap. 53. — «A
Egreja deste mosteiro tem duas portas,
das quaes a da travessa, que está contra
a praya, he a môr, e mais sumptuosa,
na qual mandou poer em pê, na colum-
na do meo da porta, a imagem do Infan-
te dom Henrique primeiro autor destas
nauegações, talhada de vulto em pedra,
armado com cota darmas, e a espada
nua na mão, aleuantada pera riba, do
qual modo se afiguraõ todollos Reis, e
principes quo em pessoa se acharão em
feitos de guerra, e nelles, forão vonedo-
res.» Ibidem.

— Vi um vulto; vi cousa que so pare-
cia com um homem; sombra, phantasma.

— Loc.: Ver as cousas a vulto; vê-as
som as examinar, sem discernimento.

— Fazer vulto; fazer volume nota-
vel.

— Figura de vulto; estatua.



s. m. Letra chamada *doble vê*, ou *doble vau*, introduzida no nosso alphabeto para conservar a orthographia de algumas palavras das linguas do norte, etc. Nas palavras d'origem ingleza pronuncia-se como *u* (consoante); nas palavras provenientes do allemão pronuncia-se como *v*.

† **WACKE**, ou **WAKE**, *s. m.* Termo de mineralogia. Matéria opaca que occupa o meio entre o basalto e a argila.

WAGON, **WAGGON**, ou **VAGON**, *s. m.* Vocabulo inglez, que significa carro de quatro rodas, adoptado para designar as carroças empregadas no caminho de ferro, para transportar viajantes ou fazendas. — *Os wagons dos caminhos de ferro portuguezes.*

† **WAGONETE**, *s. m.* Pequeno wagon.

† **WAHABITA**, *s. m.* Nome de uma seita musulmana, que teve origem na Arabia no principio d'este seculo, e que se comparou a uma especie de protestantismo musulmano.

† **WAHABITISMO**, *s. m.* Doutrina dos wahabitas.

† **WALI**, *s. m.* Titulo dos governadores arabes de Hospanha, na idade media.

† **WALIDA**, *s. f.* Termo de botanica.

Planta apocynca do Ceylão, empregada contra a dysenteria.

† **WALKYRIA**, *s. f.* Nomo generico, na religião dos antigos scandinavios, das tres deusas mensageiras do Odin, que se suppunham ir ao meio dos combates dispensar a victoria, o designar aquelles que deviam morrer.

† **WERNERITA**, *s. f.* (Do *Werner*, colobre naturalista allemão). Substancia vitrea ou lithoide resultante da combinação dos dous silicatos do cal e d'alumina.

† **WESLEYANO**, *s. m.* Nome de uma seita protestante, que doveu sua origem ao inglez Wesley, na primeira metade do seculo XVIII.

† **WHIG**, *s. 2 gen.* Pessoa que na Inglaterra pertence ao partido fazendo profissão de defender a liberdade. — *Um whig.* — *Uma whig.*

— Adjectivamente: *A opinião whig.* — *O partido whig.* — *Os ministerios whigs.*

† **WHIGGISMO**, *s. m.* Partido, opinião dos whigs.

WHIST, *s. m.* (Do inglez *whist*, interjeição que significa silencio, em consequencia d'este jogo oxigir effectivamente silencio e attenção). Especie de jogo de cartas, que se joga entre quatro pessoas, das quacs as duas que estão defronto uma da outra são parceiros.

† **WHITERITA**, *s. f.* Mineral que é o carbonato de baryta.

† **WIBIS**, *s. f. plur.* Donzellas condemnadas, segundo uma legenda da Bohomia, a sair, depois da sua morte, do tumulo, e a dançar toda a noite.

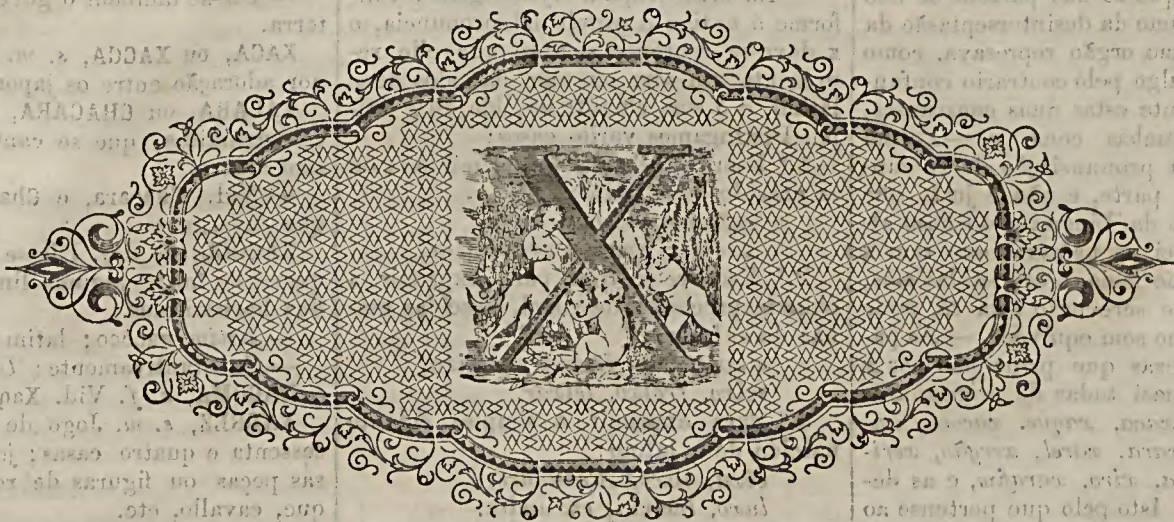
† **WICLEFISMO**, *s. f.* Doutrina do Wiclef, heresiarcha inglez do XIV seculo; ensinou que a Egreja romana não é chefe das outras igrejas; que o cloro nem os monges não podom possuir bem algum temporal, e que vivendo mal, perdem todos os seus poderes espirituaes.

† **WICLEFISTA**, *s. m.* Partidario do wiclefismo.

† **WODANIM**, *s. m.* Termo de chimica. Metal que se julgava, mas que se reconheceu ser do nickel impuro, misturado com cobalto, cobro, chumbo, antimonio, arsenico, e enxofre.

† **WOIGHTIA**, *s. f.* Termo de botanica. Nome do plantas apocyncas das quacs uma especie fornece o indigo.

† **WORMIANO**, *adj. m.* (Do *Wormio*, medico de Copenhague). Termo do anatomia. *Ossos wormianos*; pequenos ossos mui variaveis quanto ao numero ou á fórma, que de ordinario estão collocados nos angulos das suturas da abobada do craneo, o particularmente na sutura lambdoide.



s. m. Letra chamada *chiz* (*xiz*) que é a vigésima terceira do alphabeto o que tem diferentes valores na pronuncia.

— Em *x*; diz-se de dous objectos cruzados como as pernas do *x*.

— *X* na numeração romana vale 10; XI, 11; XII, 12; XIII, 13; XIV, 14; XV, 15; XVI, 16; XVII, 17; XVIII, 18; XIX, 9; XIX, 19; XX, 20; XXI, 21, etc. Com um traço por cima vale 10:000; deitado valia 100.

— No computo ecclesiástico, *X* designa o domingo.

— Nas moedas de França, indica que ellas foram cunhadas em Amiens, segundo uns, em Aix, segundo outros.

— A margem dos antigos manuscritos, *x* é uma nota critica que indica uma expressão muito atrovida ou uma expressão desusada. Serve tambem algumas vezes para indicar um sitio notavel.

— Em algebra, *x* ou *x* emprega-se ordinariamente para designar a incognita ou uma das incognitas.

— Figuradamente: Diz-se d'uma cousa que se busca, d'uma questão a resolver.

— Uma de *x*; dez reis, moeda que tem o seu valor marcado com um *x*. — Não ter nem uma de *x*; estar sem um real, extremamente pobre.

— Termo do giria. *X P T O*; diz-se para designar a excellencia d'uma cousa.

— *Cousas de X P T O*. — Isto é de *X P T O*. Diz-se tambem: *X P T O London*. Qual a origem d'esta phrasa assaz espalhada e hojo pela primeira vez recolhida? *X P T O* ora uma abreviatura de *Christo* nos antigos manuscritos, mas a fórma *X P T O London* parece indicar antes que a phrase se originou d'uma márea commercial ou d'expedição.

— Ao *x* nós lhe chamamos *xis*, mas elle chamaria antes *xi*, porque assi o pronunciamos na eseritura: pronunciasse

com as queixadas apertadas no meyo da boca, os dentes juntos, a lingua ancha dentro na boca e o espirito ferve na humidade da lingua.» Fernão d'Oliveira, Grammatica de linguagem portugueza, cap. 13. — «D F P T X Z. Estas seis letteras, nam tem tantos trabalhos, nem mudanças em servir seus officios, como vemos quo tom as outras. Sorvem-nos commummente em todas as dições, como povo nos trabalhos da republica: ao qual as podemos comparar: e por isso as atamos em molho sem guardar a ordem que tem, nem fazermos dellas muita mençam.» João de Barros, Da Orthographia, pag. 195 (2.ª edição). — «*X* he letra dobrada, que consta de *c* e *s* em alguns vocabulos, e em outros de *g* e *s*. Porque em *pax*, assim pronuncião os latinos o *x*, como se dissessem, *pac*, e lho acrescontassem, *s*. E assi pronuncião *lex* como se dissessem, *leg*, e depois lho ajuntassem *s*. O que se ve pela formação dos casos. Porque de *pax*, dizemos *pacis*, e de *nux*, *nucis*, e de *lex*, *lexis*, e de *rex*, *regis*. Mas isto ho quanto aa pronunciação das palavras Latinas. Porque a pronunciação quò agora damos a esta letra, he arabica, da maneira que os Mouros pronunciam o seu *xin*. Polo que nas palavras hespanhoes, não nós fica servido o *x* dos Latinos, em força e potestade, se não em figura, per que denotamos a dieta pronunciação Arabica, como nestas palavras: *paixão*, *côxa*, *enxada*, *coxim*. E assi os Francezes, quo tem a mesma pronunciação que nós, a denotão *ch* impropriamente, porque per *x* se não podia denotar, o dizem, *Cheval* e *Chapitre*, per *Xeval* e *Xapitre*.» Duarte Nunes de Leão, Orthographia da lingua portugueza: — «O *x* tem no uso da nossa orthographia tres significações. Elle serve de consoante portugueza para figurar o som mourisco da chianto semivogal branda nas palavras do origem arabe, como *xacoco*;

xadrez, *xarel*, *xergão*, o por imitação nas de outra origem, como *frôxo*, *côxo*, *bai-xo*, *paixão*, etc. — A segunda significação ou valor do *x*, é o mesmo da duplex latina *cs*, qual algumas pessoas polidas lho dão nas palavras *fluxo*, *refluxo*, *fixar* e *sexo*, que pronunciam á latina *flucso*, *reflucso*, *ficar* o *secso*. — Mas, como esta combinação do *cs* não é muito do gonio da nossa Lingua, está a costuma adoçar mudando o *c* em *i* quasi sempre que o *x* é precedido de *e*, e o *s* em *z*, de sorte que lhe vem a dar o valor de *iz*, pronunciendo exactidão, *exordio*, *exequias*, como se estivesse escripto *eiz-actidão*, *eiz-ordão*, *eiz-equias*, quando se lho seguo vogal; e quando não, dá-lhe o valor de *is*, como em *sexto*, *explico*, *exceder*, que pronunciamos como *seisto*, *eisplico*, *eisceder*. É este o terceiro uso que fazemos do *x*. Ainda quo, quando elle é final, se pronuncia como *s*; comtudo, para conservar a origem latina, so costuma eserever com o mesmo *x* nas palavras que não tom a ultima aguda, como em *Felix*, nome proprio, *simplex*, *duplex*, *index*, *appendix*, e poucos mais.» Jeronymo Soares Barbosa, Grammatica philosophica, p. 50-51 (5.ª edição). — «A dúvida maior, ainda ontro os que servem como pronunciação, é sobre as duas consoantes portuguezas *x* e *ch*, que pareem ter o mesmo som na nossa pronunciação usual. Digo portuguezas, porque ainda que a primeira é latina e a segunda grega, ou equivalente a ella, nós lhes damos significações mui diforontes, servindo-nos da primoiira, não como duplex *cs*, mas como chianto semivogal com um som mourisco; e da segunda, não como aspirada, mas como chianto muda com o som *ch* á italiana. — Os que melhor fálão a Lingua Portugueza distinguem na pronunciação estas duas consoantes, dando ao *xis* um *chis* semivogal, que se deixa persober ainda com o orgão scasamente fechado, como em *xofre*, o ao *ch*



um *chis* mudo que se não persebe se não no instante mesmo da desinterseptação da voz que o mesmo órgão represava, como em *chove*. O vulgo pelo contrario confunde ordinariamente estas duas consoantes, pronunsiando ambas como *x*. — Porém como a genuina pronunsição do *ch* ainda subsiste em parte, e não é justo que se perca do uso da Língua o do noso alfabeto, apontarei as palavras que tem *x* no principio e no meio, e conhesidas elas, todas as mais se screverão com *ch*, onde se ouvir o mesmo som equívoco. — As palavras portuguezas que principião por *x* são poucas e quasi todas de origem arabe. Taes são *xaca*, *xaque*, *xacoco*, *xadrês*, *xalmas*, *xara*, *xarel*, *xergão*, *xerife*, *xarope*, *xira*, *xiro*, *xarafim*, e as derivadas d'estas. Isto pelo que pertense ao prinípio. — Para saber quando no meio das palavras avemos de uzar de *x* e não de *ch*, servirão estas duas observações. A 1.^a que occorrendo o tal som depois de alguma vogal nasal; *an*, *en*, etc. ordinariamente se exprime com *x*, como *cuxaca*, *enxaqueca*, *enxacoco*, *enxada*, *enxarsia*, *enxerir*, *enxertar*, *enxofre*, *enxovalhar*, *enxugar*, e derivados. — A 2.^a que o mesmo susede ordinariamente todas as vezes que o som das mesmas consoantes vem immediatamente depois de ditongo, como em *ameixa*, *baixo*, *caixa*, *queixa*, *deixar*, *desleixo*, *faixa*, *feixes*, *paixão*, *peixe*, *reixa*, *seixo*, *taixa*, *troixa*, e derivados. Além d'estas á mais algumas, como *beixiga*, *bocaxim*, *bruxa*, *buxa*, *buxo*, *Cartaxo*, *côxa*, *coxia*, *côxim*, *côxo*, *frouxo*, *graxa*, *lixa*, *lixo*, *mexer*, *puxar*, *rôxo*, *roxinol*, *vexar*, e derivados. — Afóra estas, todas as mais palavras em que se ouvir o som do *x*, quer no principio, quer no meio e no fim, se pronunciarão com o som do *ch*, e se screverão assim, como *chacota*, *chegar*, *cheirar*, *chiar*, *chorar*, *chusma*, *chumbo*, *achar*, *caprichar*, *despachar*, *encher*, *fechar*, *inchar*, *manchar*, *petrecho*, *rinchar*, *sachar*, *trinchar*, e infinitas outras. Ibidem, p. 57-58. — Os preceitos que acabamos de transcrever dos nossos grammaticos não elucidam completamente a quostão embrulhada da pronuncia e orthographia do *x* e do *ch*. Os nossos grammaticos ligaram-se sobretudo a considerações empiricas; mas a grammatica comparativa devia ser ouvida. Eis alguns principios que completam ou ratificam as passagens que acabamos de transcrever. — Hoje na pronuncia usual o som expresso pelo *ch* de *chave* não se distingue do som expresso pelo *x* de *buxo*; isto é, onde *x* e *ch* exprimem um simples som chiente esse som é o mesmo, seja qual fôr o signal. Sem duvida assim não era, como se vê das passagens de Duarte Nunes e Soares Barbosa e so sabe d'outros testemunhos além d'estes; na Beira há ainda distincção entre os sons *ch* de *chave*, etc., e o som *x* de *buxo*, etc.

— Na orthographia etymologica e conforme á antiga e provincial pronuncia, o *x* deve-se escrever sempre que elle representa um som ou sons nascidos do *x* latino, e o som chiente nascido de *s* latino. Distingamos varios casos:

1.^o Escreve-se *x* para exprimir o *iz* ou *is* nascido do *x* latino:

exemplo, *exame*, *extra*, *exceder*, *excesso*, *excellencia*.

2.^o Escreve-se o *x* para exprimir a chiente precedida de vogal, nascidas ambas de *x* latino:

eixo, *teixo*, *freixo*, *madeira*, *seixo*, *froixo*, *leixar*.

3.^o Para exprimir a simples chiente nascida do *x* latino:

côxa, *buxo*, *Alexandre*, *luxo*, *lixivia*, *enxundia*.

4.^o Para exprimir o grupo *cs* = *x* latino ou *cs* grego:

fixo, *nexo*, *sexo*, *fluxo*, etc.

EXCEPÇÕES. Quando os sons nascidos de *x* latino são finacs ou são *s*, *ss* ou *s* precedido de vogal, não se escreve *x*:

seis (*sex*); *tausar* ant. (*taxare*).

— O *x* emprega-se nas palavras arabes para representar a chiente identica ao *ch* de francez *cheval* e *x* de port. *buxo* (distincta de *j*) que corresponde aos sons arabes *chân*, *djêm*, *sîn*, *qad*. Taes são os casos em que o uso de *x* é legitimado pela orthographia e a antiga pronuncia.

— *Ch* ao contrario deve-se escrever quando representa a chiente proveniente dos grupos latinos *cl*, *pl*, *tl*, *fl*, etc.; do *c* latino doante de *e*, *i* (*chicharo*), as palavras d'origem franceza que tem *ch* = latim *c*, como *chefe*, etc.

— Hoje que o rigor da pronuncia das duas chientes *x* e *ch* desapareceu e que ellas se confundem, a orthographia não pôde seguir um rigor demasiado, o ha casos até verdadeiramente embaraçosos em que o capricho faz tudo. Como escrever a palavra popular alterada do ingloz *shoemaker*, sapateiro: *chumeco* ou *xumeco*? Qualquer modo d'escrever é indifferente, pois fóra da provincia, ninguem lerá *tchumeco*.

1.) *XÁ*, *s. m.* Termo da Persia. Rei, soberano. Vid. *Xiah*, de *Shack*, que significa principe.

2.) *XÁ*, ou *CHÁ*, *s. m.* Hervã da China, cuja tintura se bebe, como remedio, e alimento, so o é, usado tem almoços com pão e manteiga, ou antes da oeia.

— A infusão das folhas do chá.

— No sentido de infusão diz-se figuradamente de outras folhas, além das folhas do chá, oriundo da China. — *Chá de tília*, *de folha de hortinjeira*, *de flôr de sabugueiro*, etc.

— Vid. *Chá*, orthographia preferivel.

XABANDAR, *s. m.* Termo da Asia. Diz-se o que governa sobre o que toca ás armadas.

— Diz-se tambem o governador d'uma terra.

XACA, ou *XACGA*, *s. m.* Idolo de menor adoração entre os japonezes.

XACARA, ou *CHACARA*, *s. f.* Romance, seguidilha, que se canta á viola em som alegre.

— Vid. *Chaçara*, e *Chacara* (quinta), quo divergem.

XACOCO, *A*, *adj.* Diz-se d'aquelle que querendo fallar alguma lingua lhe introduz barbarismos.

— *Latim xacôco*; latim barbaro.

— Substantivamento: *Um xacôco*.

XACOMA, *s. f.* Vid. *Xaquema*.

XADREZ, *s. m.* Jogo de taboleiro com sessenta o quatro casas; jogam-se diversas peças ou figuras de rei, rainha, roque, cavallo, etc.

— Obra de pedra, marceneria, etc., feita de quadrados de varias côres á similhaça do taboleiro do jogo do xadrez.

— Diz-se tambem de fazendas. — *Calças de xadrez*.

— *Plur.* Termo de marinha. Engradamentos unidos, feitos de madeira, collocados nos cestos das gavcas, nas escoltilhas, e á prôa, por cima do talhamar, onde servem como de sobrado; nas embarcações miudas tambem servem de pavimento aos paneiros.

XAFARIZ, *s. m.* Vid. *Chafariz*.

XAGUÃO, *s. m.* Vid. *Saguão*.

XAGUATE, *s. m.* Vid. *Saguato*.

XAIREL, *s. m.* Vid. *Xarel*.

XAL, *s. m.* Moeda turca, do valor de duzentos reis.

XALE, *s. m.* Vid. *Chale*.

XALMAS, *s. f. plur.* Grades, que se ajuntam ao leito do carro para accomodar mais palha, lenha, etc., no comprimento, ou largura do leito. Vid. *Xelmas*.

XALOTA, *s. f.* Termo de botanica. Planta medicinal, que se cultiva nas hortas.

XAMATA, *s. f.* Termo da Asia. Gencro de vestido em fórma de capa usado pelos reis de Campar e Adem.

XAMATE, *s. m.* Termo usado na locução: *Dar xamate*; no jogo do xadrez, reduzir o adversario á ultima raia do jogo; ganhar o prendendo o rei.

XAMBRE, *s. m.* Vid. *Chambre*, termo mais correcto e preferivel.

XANFRAR, *v. a.* Vid. *Chanfrar*, orthographia preferivel.

† *XANFRO*, *s. m.* Termo de nautica. O côrte nos topos, ou canto dos madeiros, quando não ficam em esquadria.

XANTEL. Vid. *Chantel*.

† *XANTHENA*, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de pedra preciosa.

† *XANTHICO*, *A*, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito á cor amarella.

† *XANTHINA*, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante da garança.

— *Xantina azotada*; oxydo xanthico, principio descoberto em algumas pedras

nos rins do homem, e que parece existir também em grande quantidade no guano.

† XANTHO, *s. m.* Termo da zoologia. Genero de crustaceos.

— Termo de botanica. Genero de plantas que produzem um succo branco ou amarello.

XANTHOGENEO, ou XANTHOGENIO, *s. m.* (Do grego *xanthos*, e *gennao*). Termo de chimica. Carbonato de enxofre, que segundo Zeizo se torna um radical composto dos carbo-sulphuretos.

† XANTHOPHYLLA, *s. f.* Termo da chimica. Materia colorante amarolla que se desenvolve nas folhas das arvores durante o outomno no momento da sua queda.

† XANTHOPICRITA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarolla, de um sabor amargo e styptico.

† XANTHOPROTEICO, *A, adj.* Termo de chimica. Acido xanthoproteico; acido amarello, um dos principios não crystallisaveis da decomposição das substancias organicas azotadas pela acção do acido nitrico.

† XANTHORRHEA, *s. f.* Termo da botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, proximo dos asphodelos, oriundo da Nova Hollanda.

† XANTHORRHIZO, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem as raizes amarellas.

† XANTHOSE, *s. f.* Termo de chimica. Materia de um amarello acafrado, ou de um amarello alaranjado, que se encontra por nodos singulares e pouco energicas no cancer.

† XANTHOXYLEAS, *s. f. plur.* Termo da botanica. Tribu da familia das rutaceas, considerada por alguns auctores como uma familia a parte.

† XANTHOXYLO, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem o pau de uma cor amarella.

— *S. m.* Arbusto a que se dá também o nome de *freixo espinhoso*.

XANTHURETOS, *s. m. plur.* Termo de chimica. Compostos de carbureto, de enxofre e de um metal. É synonymo de *carbo-sulphuretos*, ou *sulpho-carbonatás*.

XANTHYDRICO, *adj. m.* Termo de chimica. Acido xanthydrico; acido resultante do carbureto de enxofre combinado com o hydrogeneo.

XANTINA, *s. f.* Termo da chimica. Vid. Xantina.

XAQUE, *s. m.* Voz usada no jogo do xadrez para avisar quando o rei está ferido de alguma peça ou trebelho, e evita que se lhe dê o mate, ou o xamate, com quo se perde o jogo.

— Figuradamente: Grande damno, destruição.

— Figuradamente: Pancada, toque alusivo.

— De *xaque em xaque*.

XAQUEADO, *part. pass.* de Xaquear. Apertado, aperreado.

XAQUEAR, *v. a.* Apertar, aporrear, tratar, ou pôr em estreiteza de trabalho.

— Combater, batalhar.

XAQUECA, *s. f.* Vid. Enxaqueca, etymologia preferivel.

XAQUEMATE. Vid. Xaque, o Xamate.

XAQUEMA, *s. f.* Tecido do cordão de fazer cillias ás bestas.

— Em linguagem castelhana, é o *cabresto*.

XAQUIMA, *s. f.* Vid. Xaquema.

XARA, *s. f.* Setta, ou pau tostado do fazor tiro.

— *LOC.*: Ir como uma xara; ir mui rapidamente.

— Termo da zoologia. Animal reptil mui veloz.

— Termo de botanica. Esteva, planta.

XARAFIM, ou XERAFIM, *s. m.* Moeda da India, do valor de trezentos reis approximadamente.

XARÃO, *s. m.* Vid. Charão.

XARAQUE, *s. m.* Praça larga, ampla, e vasta.

XARDA, *s. f.* Termo da zoologia. Peixe pequeno, especie do bordalo.

— Especie de eadoz do rio.

XAREL, ou CHAREL, *s. m.* Peça de panno ou pelle, que cobre o cavallo do arção trazeiro até ás ancas, sobreanca.

XAREO, *s. m.* Termo da zoologia. Peixe do Brazil, que se pesca em armações e curraes. Vid. Chareo.

XARETAR, *v. a.* Bordar do navio de xaratas.

XARETAS, *s. f. plur.* Termo da nautica. Redes de cabo para obstem a entrada do inimigo quando aborda.

— Ha outras redes do grades para o mesmo fim.

XARGÃO, ou XERGÃO, *s. m.* Vid. Exergão.

XARIFE, ou XERIFE, *s. m.* Titulo de grande honra e dignidade entre os turcos e mouros.

— Descendente do Mahomet.

XAROCO, *s. m.* Vento terreal.

XAROPADA, *s. f.* Beberagom de xaropo.

— Figuradamente: Beberagem de vinho.

† XAROPADO, *part. pass.* de Xaropar.

XAROPAR, *v. a.* Dar xaropo.

— Figuradamente: Embeberar-se. Vid. Enxaropar.

XAROPE, *s. m.* Composição pharmaceutica de diversos ingredientes com calda de assucar ou mol.

XAROUCO, *s. m.* Vid. Xaroco.

XARQUE, *s. m.* Nome dado no sul do Brazil, mórmente no Rio Grande de S. Pedro, ás carnos feitas em mantas, salpicadas de sal, e curadas ao sol, que transportam para vender. D'este termo se originaram outros, como *enxercar*, *enxercado*, *enxerceira*, etc.

XARQUEAR, *v. a.* Seccar carne ao sol.

XARROUCO, *s. m.* Vid. Enxarroco.

XARRUA, *s. f.* Vid. Charrua, termo preferivel e mais correcto.

XARTRE. Vid. Alfaiate.

XASTRE. Vid. Sastre, e Zastre.

XAUTER, *s. m.* Piloto que guia os caminbantes nos areas dosertos da Arabia.

XAVANA, *s. f.* Vid. Chavana, orthographia preferivel.

XAVEGO, *s. m.* Vid. Chaveco, orthographia melhor.

XAVEGA, *s. f.* Vid. Enxavega, termo mais correcto.

XE, por Se. Pronome antiquado.

XEIRI, *s. m.* Goiveiro amarello.

XELIM. Vid. Schilling.

XELMAS, *s. f. plur.* Vid. Xalmas.

— Collocam-se também nas bordas dos barcos que carregam palha.

XEMIM, ou XEMEM, *s. m.* Termo da Asia. Capitão no reino do Pegu.

XEN, *s. m.* Moeda da India, do valor de trezentos reis, conhecida também pelo nome de *bastido*.

XENDI, *s. m.* Termo da Asia. Trança solta nas costas, que trazem os jogués na India.

† XENELASIA, *s. f.* Entre os antigos, interdicção feita aos estrangeiros do morada de uma cidade. — Uma das mais celebros leis attribuidas a Lyeurgo, um uso pelo menos do quo se não pôde negar a existencia, era o da xenelasia.

XENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *xenos*, e *graphos*). Termo didactico. Conhecimento, estudo das linguas estrangeiras.

— A sciencia que trata de conhecer as linguas estrangeiras.

— Tratado sobre esta sciencia.

XENOMANIA, *s. f.* Mania de sómente gostar do que é estrangeiro, e dos costumes estrangeiros.

— Mania e gosto de viajar.

XEQUE, *s. m.* Chefe do cabildo, ou tribu, príncipe, ou regulo.

— Do Mouro Affonso d'Albuquerque fez honra, e mereo, o leixou em sua liberdade; porque na prática que teve com elle mostrava ser quem dizia, e delle soube Affonso d'Albuquerque muitas cousas daquelle estreito, e principalmente do Preste João, a que elles chamam Rey de Abissia, por a muita communicação que teve com os seus naturaes quando era Xequa na Ilha Maquá tão vizinha á povoação Arquico, quo (como escrevemos) he do Preste. Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2.

— Esta cabeça do Xequa mandou Nuno fernandez poer em hum pique sobre huma das portas da cidade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a não quis dar se não no concerto das pazes que do ahí a poucos dias fezeram os Arabes de Xorquia, em que hum dos pontos principaes, foi quo lhe auia de dar a cabeça deste Xequa, porque fora antrelles hum dos mais honrrados, e milhor cavalleiro. Damião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 34.

XERAFIM, *s. m.* Vid. Xarafim.
 † **XERANTHEMO**, *s. m.* Termo de botânica. Genero da familia das compostas.
XERASIA, *s. f.* (Do grego *xêrasia*). Termo de pathologia. Doença que dá nos cabellos, que os impede de crescer, e os torna semelhantes a uma pennugem coberta de pó.
XEREL, *s. m.* Vid. Xarel.
XEREM, *s. m.* Appellido usual de pessoas.
 † **XEREZ**, *s. m.* Vinho da cidade d'este nome na Hespanha.
XERGA, *s. f.* Panno de sacco, grosseiro, de que outr'ora se faziam vestidos de dó e de luto.
XERGÃO, *s. m.* Vid. Enxergão.
 — Enxerga mui grossa.
XERINGA, *s. f.* Vid. Seringa.
XERINGOSA, *s. f.* Nome dado nas terras da India á cólica.
XEROPHAGIA, *s. f.* (Do grego *xeros*, e *phagô*). Na primitiva Igreja, abstinencia dos christãos, que durante o tempo da quaresma só comiam fructos seccoos com pão.
 — Termo de medicina. Dieta secca.
 † **XEROPHAGO**, *s. m.* Homem que põe em pratica a xerophagia.
XEROPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *xeros*, e *phthalmos*). Termo de medicina. Ophthalmia secca, caracterisada pela comichão e vermelhidão nos olhos, sem inflammação, nem lagrimas.
XEROTRIBIA, *s. f.* (Do grego *xeros*, e *tribô*). Termo de pathologia. Fricção secca feita com a mão, sobre alguma parto doente para ahi chamar o calor.
XERQUE, *adj. 2 gen.* — *Sella xerque*; sella da Xerquia, d'aquella moda.
XERVA. Vid. Linho.
XESCATEMO, *s. m.* Termo do historia natural. Peixe vulgar da feição de fanecca, conhecido tambem pelo nome do *salema*.
XI. O mesmo que Xe, por Se. Vid. Xe.
XIAH, *s. m.* Termo da Arabia. Imperador.
XIBANÇA, *s. f.* Vid. Chibança, termo mais correcto.
XIBANTEAR, *v. a.* Vid. Chibantear, orthographia preferivel.
XIBÃO, ou **XIBAU**, *s. m.* — *Pé de xibão*; nome de uma dança antiga portugueza.
XIBAR, *v. a.* Vid. Chibar, termo mais correcto.
XIBATA, *s. f.* Vid. Chibata, termo mais correcto.
XIBATAR, *v. a.* Vid. Chibatar, orthographia preferivel.
XICARA, *s. f.* Vid. Chicara, orthographia preferivel.
XICO, *A, adj.* Termo antiquado. Vid. Secco.
XIFAROTE. Vid. Chifarote, orthographia melhor.

XILINDRON, *s. m.* Vid. Chilindrão (jogo).
XIMEA. Vid. Sumea.
XIMIO, *s. m.*, e **XIMIA**, *s. f.* Mono, macaco.
 — Figuradamente: Imitador, arremedador.
XINA, *s. f.* Vid. China, orthographia preferivel.
XINEIRO, *s. m.* Vid. Chineiro, termo melhor.
XIPATOM, *s. m.* O primeiro entre os que governam as hospedarias, ou estalagens da cidade de Pekin.
 † **XIPHIO**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixes acanthopterygios.
 — Termo de astronomia. A Dorcada, constellação austral.
 † **XIPHISTERNAL**, *s. m.* Termo de anatomia. Peça do esterno das tartarugas.
 † **XIPHODYMO**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros xiphodymos*; monstros compostos de dous corpos distinctos superiormente, dos quaes os thorax são confundidos em baixo, mas separados em cima, e que tem dous membros pelvianos.
XIPHOIDE, *s. f.* (Do grego *xiphos*, e *eidos*). Termo de anatomia. Cartilagem que fica no baixo do esterno, a espinhela.
 — *Adj. m.* Termo de anatomia. *Appendice xiphoides*; appendice alongado cartilaginoso, que termina inferiormente o esterno.
 † **XIPHOIDIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao appendice xiphoides.
 — *Ligamento xiphoidiano*, ou *costo-xiphoidiano*; ligamento extenso da cartilagem da setima costella na face anterior do appendice xiphoides, onde se insere, entrecruzando-se com o ligamento do lado opposto.
 † **XIPHOPAGO**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros xiphopagos*; monstros resultantes da reunião de dous individuos desde a extremidade do esterno até ao umbigo commum.
 † **XIPHOPHYLLO**, *adj.* Termo de botânica. Que tem folhas ensiformes.
XIQUER. Termo antiquado. O mesmo que Sequer.
XIRA, *s. f.* (Do francez *chère*). — *Terboa xira*; ter-bom pasto, e bom comer, como em banquete esplendido.
 — Diz-se comezanas com más mulheres, a que outros denominam *pagodes*.
XIRE, *s. m.* Termo de botânica. Planta, especie de lirio.
XIRIA, *s. f.* Força, impeto.
XIRINGA, *s. f.* Vid. Xeringa, e Seringa.
XIRIS, *s. m.* Termo de botânica. Vid. Iris fetido (planta).
XIRÓ, *s. m.* Termo colonial. Caldo de arroz com sal.

XIS, *s. m.* Uma quantidade incognita no problema. — *Achar o valor de xis*.
XISGARAVIS, *s. m.* Termo popular. *E' um xisgaravis*; é uma figurinha entremettida, esperta.
XISTE, *s. m.* Vid. Chiste, orthographia preferivel.
XO. Interjeição, que serve para mandar parar as béstas.
XOCHICAPAL, *s. m.* Arvore da America, cuja madeira e cortiça tem um cheiro agradável.
XOCOLATE, *s. m.* Vid. Chocolate, termo melhor e mais correcto.
XOFRANGO, *s. m.* Termo de zoologia. Ave de rapina.
 — *Outr'ora brita-ossos*.
XOFRAR. Vid. Chofrar.
XOFRE, *s. m.* Vid. Chofre.
XOPRA. Interjeição popular admirativa.
XORCA, *s. f.* Manilha ou argola, que alguns barbaros trazem nos braços, e pernas, e talvez com pedraria.
 — Vid. Axorcas, e Exorca.
XORRO, *s. m.* Vid. Jorro, pela similhaça que tem a pronuncia de *x*, ou *ch* com *j*.
XOUFARIA, ou **CHOUFARIA**, *s. f.* Casa onde estão as forjas, para reduzir o ferro a barra.
XUÉ, *adj. 2 gen.* Vid. Chué.
 — *Ir vestida muito xué*; com pouca roupa sobre o corpo, com roupa de baixo preço, ou que faz pouca roda nas saias.
 — *Fazenda xué*; do pouco corpo e substancia.
XUMBERGA, *s. f.* Vid. Chomberga.
XUPAR, *v. a.* Vid. Chupar, termo mais correcto, e orthographia preferivel.
XUPISTA, *s. 2 gen.* Pessoa entregue ao vicio de beber, e de embebedar-se.
 — Figuradamente: Vid. Chupista.
XUQUETOR, *s. m.* Talvez erro por Executor.
 — Tambem póde significar o que anda ajuntando, e mendigando pedaços de pão, e d'ollos se nutre.
 — Joquetador, o que brinca, gracejador.
 † **XYLENO**, *s. m.* Termo de chimica. Carbureto de hydrogeneo liquido fervente a 130°.
 † **XYLHARMONICO**, *s. m.* Instrumento de musica inventado recentemente.
 : 1.) **XYLO**. Palavra que serve de prefixo a muitos termos technicos.
 : 2.) **XYLO**, *s. m.* Termo de botânica. Algodociro, ou arbusto que produz o algodão.
XYLOALOES, *s. m.* Termo de pharmacia. Lenho do aloes; pau aromatico oriundo da India; nome composto do grego *xylon*, pau, e do *aloes*.
XYLOBALSAMO, *s. m.* (Do grego *xylon*, e *balsamon*). Nome da arvore que produz o balsamo da Judêa, ou do Egypto.
 — Nome do pau d'esta arvore.

† XYLOCARPO, adj. Que tem fructos linhosos.

† XYLOGOPE, adj. Termo de historia natural. Que corta o pau.

† XYLODIA, s. f. Termo de botanica. Genero de fructos linhosos, analogos á avellã, mas sem cupula.

† XYLOGENO, s. m. Termo de chymima. Substancia lignificante, caracterizada por uma solubildade facil e completa na potassa caustica, e pelo contrario, por sua insolubildade, ou mui difficil dissolução no acido sulphurico. O xylogeno encontra-se na parede primaria das cellulas das plantas, e nas camadas de densidade de todas as cellulas lignificadas.

XYLOGRAPHIA, s. f. (De xylon, e graphos). Entre os antigos, escriptura sobre folhas de madeira.

— Arte de imprimir em madeira.
— Arte de imprimir com caracteres de pau, ou com pranchas de madeira, nas quaes são gravadas as letras.

† XYLOGRAPHICO, A, adj. Que diz respeito á xylographia.

— Impressão xylographica; impressão com caracteres de pau.

† XYLOGRAPHO, s. m. Gravador em madeira.

— Homem que se occupa da xylographia.

XYLOIDEO, A, adj. (Do grego xylon, e eidos). Que se assemelha á madeira, que provém de um corpo linhoso.

† XYLOIDICO, A, adj. Termo de architectura. Typo xyloidico; typo supposto de architectura em madeira, pelo qual se fazia a architectura gothica.

† XYLOIDINA, s. f. Termo do chimima. Materia mui combustivel, obtida pela decomposição ao frio dos principios neutros vegetaes pelo acido azotico.

† XYLOLATRA, s. m. Homem que adora idolos de madeira.

— Adoração dos idolos de madeira.

XYLOLATRIA, s. f. Idolatria dos xylolatras.

† XYLOLITHO, s. m. Pau petrificado, pau fossil.

† XYLOGOGIA, s. f. (Do grego xylon, e logos). Tratado, historia dos bosques.

† XYLOMANCIA, s. f. Adivinhação por presagios tirados da disposição de cortos bocados de pau secco, que se encontram pelos caminhos.

† XYLOMYCO, A, adj. Termo de botanica. Diz-se dos cogumelos que crescem na madeira.

† XYLON, s. m. Termo de chimica. Cellulosa do pau, e dos involucros dos fructos duros.

XYLOPHAGO, s. m. Termo de entomologia. Insecto coleoptero que vive nas madeiras velhas.

— Adj. Que roe o pau. Vid. Lignivoros.

† XYLOPHAGIA, s. f. Acção do insecto que roe o pau, que se nutre do pau.

† XYLOPHONE, s. m. Termo de musica. Instrumento composto de uma argola de pau de pinho descansando sobre almofadas de palha, os toques das quaes se ferem, e que produzem um som mui singular, e de uma qualidade toda particular.

XYLOPHORIA, s. f. (Do grego xylon, e pherô). Festividade dos hebreus no mez de setembro, no fim das solemnidades dos tabernaculos, em que cada um levava a lenha ao templo para o fogo sagrado.

† XYLOPHORO, s. m. Cada um dos sacerdotes judeus que accendiam, e ontrotinham o fogo sagrado.

† XYLOTOMO, A, adj. Termo de zoologia. Quo corta o pau.

† 1.) XYSTO, s. m. Termo de antiguidade. Entre os gregos, portico coberto para a palestra.

— Entre os romanos, logar descoberto servindo de passoio.

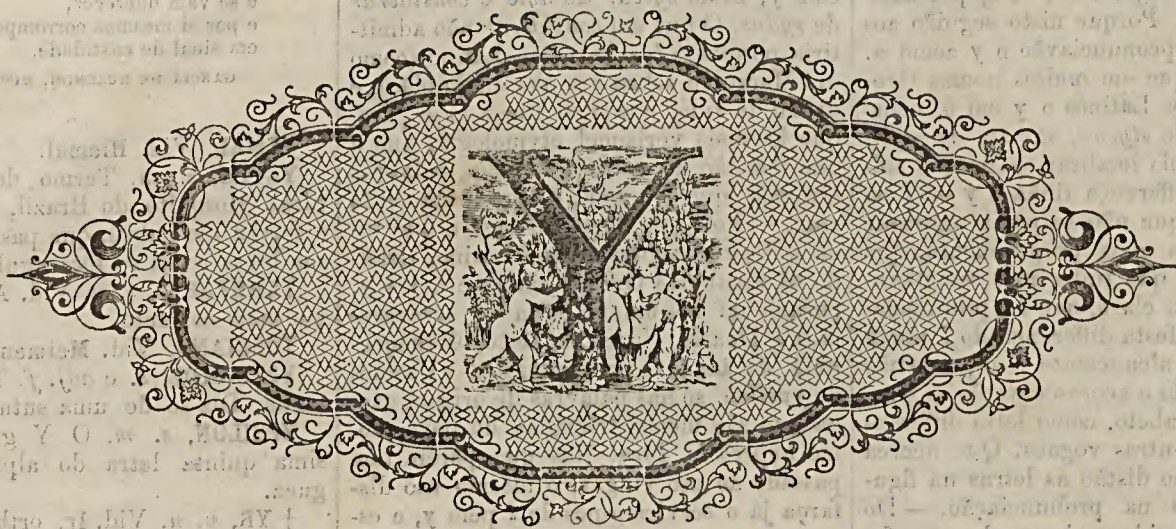
† 2.) XYSTO, s. m. Termo de entomologia. Genero de dipteros.

— Nome do pau de...

XYLOPHAGIA, s. f. Acção do insecto que roe o pau, que se nutre do pau.

XYLOPHAGIA, s. f. Acção do insecto que roe o pau, que se nutre do pau.





s. m. Vigésima quarta letra do alphabeto, chamada *ipsilon* ou *i grego*.

Como abreviatura, Y, na idade media, na numeração valia 150; com um traço horizontal por cima 150:000.

— Em algebra, designa muitas vezes uma incognita, Quando ha duas incognitas n'um problema a primeira designa-se com *x*, o a segunda com *y*; havendo mais, a terceira com *z*.

— Na transcripção das palayras gregas ou na representação graphica d'algumas palayras do fundo da lingua, mas d'origem grega, o *y* servo para representar o *v* quo os gregos modernos pronunciam, como nós fazemos, como *i*, mas cujo som era identico ao do *u* francez, allemão *ü*, isto é, era um som intermediario entre *u* o *i*. Na orthographia phonetica deve evitar-se o signal *y*, sempre que este represente mero som vocalico, como em *physica*, *physiologia*, etc., que se escreverão, como fazem os hespanhoes, *fisica*, *fisiologia*, etc.

— Alguns authoros propõem o signal *y* para representar o *i* consoante ou palatal que temos nos diphthongos *ai*, *ei*, *oi*, *ui*, quando seguidos de vogal, como em *arraia*, *raio*, *caio*, *saio*, *meio*, *veio*, *seio*, *moio*, *poio*, *cua*, etc., som identico ao que os inglezes tem em *year*, etc., os allemães em *jahr*. Moraes era d'essa opinião, assim como Fernão d'Oliveira.

— Nos antigos manuscriptos, sobretudo nos anteriores á invenção da imprensa, o emprego do *y* por *i* corria parolhas com o do *v* por *u*; assim encontramos *ysto* por *isto*, etc.

— O *y* escreve-se hoje em certas palayras de origem não grega em que ollo so acha nas ligações *ia*, *ie*, *io*, *iu*, iniciais; n'esse caso o *y* representa o *i* consonantal. Em nenhuma palayras verdadeiramente portuguezas se oncontram iniciais

como ligações, excepto em *ia*, *iamos*, do verbo *ir*. Exemplos do palayras estrangeiras usadas em portuguez são: *yacht*, *yankée*, *yard*, *Yedo* (nomo proprio de lugar: cidade do Japão), *Yoga*, *Yuyu* (embarcação chinesa), *yucca* (planta, palayra caraiba). Do todas essas palayras de origem estrangeira, o usadas geralnente só na linguagem scientifica ou pelas pessoas instruidas, a unica que penetrou mais no fundo da linguagem foi *yacht* que eserovemos *hiate*, para indicar com o *h* que o *i* tem um som especial aqui. Note-se que todas as mais palayras quo se eserovem com *hia*, *hie*, *hio*, inicial, são termos scientificos ou didacticos; pôde afirmar-so, que além do imperfeito de *ir* nenhuma palayra portugueza popular conhoce o *i* consoante inicial, á excepção do termo adoptado do ingloz *hiate*. A aversão que o portuguez possui por um similhante som inicial manifesta-se na transformação que faz d'elle em *j* n'algumas palayras, mesmo d'introdução sabia; taes são: *jerarchia* ao lado de *hierarchia*, *jeroglifo* ao lado de *hieroglypho*. Comp. ainda *Jeronymo* de *Hieronymus* o a palayra d'introdução relativamente moderna *jarda* do inglez *yard*. Notem-se ainda as fórmas *jambo* por *iambo*, e certas transcripções de palayras orientaes, como *jogos* por *yogos*, *jogui* por *yogui*, e reconhecer-se-ha que o *i* nas ligações alludidas é para nós um verdadeiro *i* consoante, como tal pouco conforme ao genio da nossa lingua e portanto assibilado do mesmo modo que o *j* latino, que era um *i* consonantal, distincto do som que lhe damos.

— O testemunho do nosso grammatico Fernão d'Oliveira confirma a pronuncia consonantal do *i* medial nas ligações mencionadas *aia*, *eio*, etc. — «Esta letra *y* que chamamos grego tem a figura *v* consoante so não que estendo hua porna para bayxo ficando-lhe a bocca para ci-

ma toda via: da qual alguns poderão dizer quo não ho nossa: mas eu lhe darey officio na oscriptura das nossas dições proprias: o he este que as mais das vezes quando vem huma vogal logo tras outra nos pronunciamos antrellas huma letra como em *moyo*, *seyo*, *meyo*, *joyo*, e outras muitas a qual letra a mi me pareco, ser *y* o não *i* vogal, porque ella não faz syllaba por si; nem tão pouco *j* consoante na força que lhe damos, mas om outra quasi semelhanto aquella muito enxuta sem nonhuma mostura de cospinho o nestes taes lugares podoria servir esta figura *y* e so não he ociosa.» Fernão d'Oliveira, *Grammatica de lingua portugueza*, cap. XIV. — «Y grego tem dous officios: serve no meo das dições, às vezes, como *mayor*, *veyo*. E serve no fim, das dições sempre: como, *áy*, *páy*, *tomáy*, etc.» João de Barros, *Da Orthographia*. — «Y ho letra vogal dos Gregos, que os Latinos receberão em seu alphabeto, para com ella scroverem os nomes Gregos, quo naturalmente teem como nós tambem dovemos fazer. Mas assi os Hespanhoes, como os Francezes usão della mal: porque indistinctamente se aproveitão della, om lugar de *i* vogal, em vocabulos originalmente Latinos, ou proprios da lingua Hespanhol, o Franceza, quo não podem teer aquella lotra, que he propriamente Grega. A qual teve muita diferença de *i* na pronunciação, posto que ao presonto a não sintamos, como ho em muitas outras lotras, a quo não damos seu proprio som, por so perdor com o discurso do tempo. Do que he grande argumento, quo os Latinos antigos, quando screvião com suas letras as dições, em que ontrava *y* om logar dello, punhão, e pronunciavão *u*, como neste nome, *Sylla*, por o qual dizião, *Sulla*, etc. como so usa na trasladação do muitos vocabulos da lingua Grega na Latina. Porquo por *mylos*, dixerão *mulos*, e por *thynnos*,

thunnos, e por *mys*, *mus*, etc., por *sambuca*, *sambuca*. Porque nisto seguiu aos cteolicos, que pronunciavão o *y* como *u*. E assi verãõ, que em muitos nomes Gregos, mudarão os Latinos o *y* em *o*, como de *nyx*, *nox*, de *styrax*, *storax*, de *myle*, *mola*. O quo quis lembrar, para que saibão, quanta differença tinha o *y* do *i* na pronunciação, que não se podia exprimir por outra letra mais propriamente, que per *u* ou *o* com que tinha mais semelhança. Peloque está claro, que na pronunciação tinha manifesta differença do *i* ainda que agora a não alcancemos. Porque se não tivera soido, não o acrescentarãõ os Gregos ao seu alfabeto, como letra differente do *i* e das outras vogaes. Que ácerca delles, assi como distãõ as letras na figura, assi distãõ na pronunciação. — Do que fica convencido o abuso, dos que fazem esta letra consoante, como o *j*. Porque sendo de sua natureza sempre vogal, screvem *Yeronimo*, e *Yoão*, como se vêe em moedas de alguns Reis de Hespanha, onde pelo *Y* denotavão, *Yianne*, per a maã orthographia de seus ministros, que derãõ traça para ellas. O que os Reis não deviãõ commetter, senãõ a homens exquisitamente doitos, o mui avisados. Porque como as moedas correm muitas terras, e muitas mãõs, fica mui exemplado o acerto, ou desconcerto dellas. Assi que hemos de seguir nisto os Latinos, e soamente screver *Y* com as diçõs Gregas, do que usamos no Hespanhol, em quo vem a dicta letra, e não originalmente Latinas, ou Hespanhoes, como: *Hieronymos*, *Hippolito*, *hydropico*, *crystal*, *myrrha*, *mysterio*, e outros infinitos, que os versados na lingua Grega saberãõ. Dos quaes poerei os que podem vir sob certa regra: como sãõ todos os compostos d'esta preposiçãõ, *syn*, que quer dizer *cum*, e acrea de nós, *com*, como: *syllaba*, *sylogismo*, *synagoga*, *synropa*, *syndico*, *synodo*. — Item os nomes derivados de *chrysos*, que quer dizer ouro, como *Chryseis*, *Chrysippo*, *Chrysogono*, *Chrysostomo*. — Item os derivados do *lycos*, que quer dizer lobo, como: *Lycaon*, *Lycaonis*, *Lycomedes*. — Item os derivados de *poly*, que quer dizer muito, como: *polypos*, *Polycrates*, *Polydoro*. — Item os derivados de *hydor*, que quer dizer agua, como: *hydia*, *hydra*, *hydropico*, *hydropesia*. — Item os derivados de *physis*, que quer dizer natureza, como: *physico*, *metaphysico*, e *physionomia*, per o qual os idiotas dizem *phylosomia*. — Item os compostos da preposiçãõ *hyper*, que quer dizer, *super*, ou *ultra*, como: *hyperbole*, *hyperbaton*, *hyperboreus*. — Item os compostos de *hypo*, que quer dizer *sob*, como: *hypocrita*, *hypotheca*. — No que se deve advertir, que todas as vezes, quo se a diçãõ se começa em *y* sempre vai sem aspiraçãõ, como nos exemplos acima dictos. — Item ha alguns nomes Latinos, a que dão origem Grega, que se escrevem

com *y*, como *sylva*, de *hyle* e *considerar* de *sydus*. O que em *considerar* não admitiria porque *sidus* he nome Latino (como diz Macrobio sobre o sonho de Scipião), e diz-se de *sido*, que quer dizer *estar fixo*, que he mais verisimel etymologia, que a que lhe dão de *syn*, e de *eidein*, palavras Gregas, que querem dizer juntamente *veer*. — Polo que fique por regra, que toda a diçãõ screvamos per *i* Latino, tirandõ os vocabulos Gregos, em que entra *y*, porque da mesma maneira os screveremos. — Duarto Nunes do Leão, Orthographia da Lingoa portugueza. — «Usamos do *ypsilon*, só nas palavras de origem grega que são menos trilhadas do povo, como *hyperbole*, *lyra*. Nas que porém tem passado ao uso vulgar, o mesmo uso disfarça já o servirmo-nos do *i* pelo *y*, e escrever por exemplo: *giro*, *pigmeu*, *Jacinto*, *labyrintho*, *abismo*, *crisol*, *piramide*, *rima*, *martir*, *indicar*, *Jeronimo*, *Hippolito*, etc. E' porém abuso empregar o *y* em palavras que o não tem na sua origem, como *ley*, *rey*, *meyo*, *comboy*.» Soares Barbosa, Grammatica philosophica da lingua portugueza, pag. 49 (5.ª edição).

YALMA, *s. f.* Termo popular, por Alma.

YALOTECHNIA, *s. f.* (Do grego *hyalos*, o *techné*). Arte de trabalhar o vidro.

YANDON, *s. m.* Genero de abestruz maior que homeni, que ha na ilha de S. Lourenço.

YAPÚ, *s. m.* Termo de historia natural. Passaro do Brazil semelhante á pega.

YCHÃO. Vid. Uchão.

YCHECO, *s. m.* Termo antiquado. Enxeco.

YDA, *s. f.* Vid. Ida, termo mais correcto. — «Os Capitães ambos puserãõ esta *yda* em conselho cos mais que para isso forãõ chamados, e se assentou por parecer de todos quo quatro soldados o fossem ver em companhia do Vasco Martins, e lhe levassem a carta que Antonio da Sylveira lhe mandava, o que assi se fez.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4. — «Surgindo Antonio de Faria nestas ilhas huma quarta feira pela manhã, Mem Taborda e Antonio Anriquez lhe pediraõ licença para irem diante dar recado á povoação de como elle era chegado, e saber as novas que avia na terra, e se se dezia ou soava por lá alguma cousa do que elle fizora em Nouday, porque se a sua *yda* lá prejudicasse em alguma cousa á segurança e quietação dos Portugueses, se iria invernar á ilha de Pullo Hinhor como levava determinado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 67.

YDOLO, *s. m.* Vid. Idolo, orthographia preferivel.

E moças vam prometter sa *ydolos* virgindade,

e se vam offerecer, e por si mesmas corromper em sinal de castidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

YEMAL. Vid. Hiemal.

YETIM, *s. m.* Termo de historia natural. Mosquito do Brazil, que pica com o ferrão tão subtil, que passa as vestiduras leves como se fóra agulha.

YLMOFARIZ, *s. m.* Vid. Almofariz, termo mais correcto.

YOSCIANO. Vid. Meimendro.

YPSILOIDE, *s. e adj. f.* Termo de anatomia. Diz-se de uma sutura do craneo.

YPSILON, *s. m.* O *Y* grego; a vigesima quinta letra do alfabeto portuguez.

† **YR**, *v. n.* Vid. Ir, orthographia preferivel. — «E depois de muytas praticas que sobre este caso passarãõ, os ditos procuradores saãmente, e sem cautella o aconselharam que para elle soldar quebras e achaquos, quo no pouo se dezia muer antro ol Rey, e elle, e tambem por quo assi era rezam, elle se devia *yr* pera o Principe, e seruillo, e festejallo em suas terras, e *yr* com elle ate a corté.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41.

E pellas ruas andauam grandes barcas, que saluava a gente tambem com ellas: poderam *yr* carauellas, pois tam alto neuegauam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Se a fraca e molheril naturoza medera licença para daquy onde fico *yr* ver a tua face, som com isso pôr nodoa no meu honesto viver, crê que assi voaria meu corpo a *yr* beijar esses teus vagarosos peis, como o esfaimado agor no primeiro impeto de sua soltura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47. — «O perro do caciz, que ficava por Capitão na tranqueira, fingindo querello *yr* ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fóra cõ obra de quinhentos homens que tinha consigo, o que vondo hum Capitão dos inimigos Mouro Malavar, por nome Cutialo Marcaa.» Ibidem, cap. 27. — «De maneira que ate os fins do reyno se pode navegar e *yr* em embarcações. Qualquer capitam ao longo do mar pode em muito pouco espaço ajuntar duzentos, ate mil navios se lhe forem necessarios pera pelejar. E nam ha lugarinho ao longo do rio que nam este qualhado de embarcações grandes e pequenas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 9. — «E porque todos nascem incertos de sua salvaçam nam sabendo se ham de escapar das tenções, e perigos d'esto mundo, e onde ham de *yr* parar: por tanto com muyta razam se prantca o cõcebimento, e nascimento da

Virgem sagrada, nam o cõcebimento e nascimento de todos os peccadores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

YRA, s. f. Vid. Ira, orthographia preferivel. — «E vendo muitos Fariseus vir a ouvir sua pregaçam, e receber seu baptismo: dizia-lhes, Filhos de biboras peçonhentos como vossos pays, quem vos aconselhou que viessis buscar remedio pera escapar da yra que cedo ha de vir sobre os incredulos, e endurecidos? Ora nisto se vera se vos conuertis de coraçam, se fizordes obras dignas de gente que professou penitencia, e emenda de vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Andaam os homens todos de guerra contra DEOS, obstinados em continuas desobediencias e rebeliões, multiplicando cada dia offensas o abominações, onthescourando e acrescõntando de cada vez mais no thesouro da yra de Deos contra si. Que misericordia se podia em tal tempo esperar do Ceo? Auia Dauid lamentado e dito.» Ibidem. — «E porque os caminhos que vem andar, e as moradas em que ha de pousar sam os corações dos homens, por isso nam aja coraçam alto por soberba, e presumpçam, nem bayxo por desconfiança e pusilanimidade, nem escabroso, e aspero por yra, por brauceza, por descharidade, e

deshumanidade, mas em todos rosplandeca charidade, e humildade.» Ibidem.

YRIAN. Termo antiquado. Esquadrão, exercito.

† YROSO, A, adj. Vid. Iroso, orthographia preferivel. — «Tragam este mandamento diante dos olhos os brigosos, e yrosos de condicam, que por qualquer occasiam arnãõ arroydos, ferindo, e matando. E muytas vezes acontece que nam somente corporalmente, mas tambem eternalmente matam. Porque acontece estar em peccado mortal a pessoa a quem matam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

† YSTO. Vid. Isto, orthographia preferivel.

Mas ysto vai d'aquella arto quando se entre montes brada, ho toom he em huma parto e em outra he a pancada.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 24.

Cuidado sem esperança he o que eu por vos euidei, següido por firme lei em mais mal meos mudança, ysto cuido e cuidarci. A males que não tem cura esperal-o da ventura vam esperança seria, quo esperando creçeria cuidado, desaventura.

IBIDEM, pag. 31.

YTTERRBITE, ou YTTERRBY, s. m. Termo de mineralogia. Mineral achado na Succia, em Ytterby, d'onde deriva o nome; contém a terra denominada yttria, silicia, ferro, oxydo de manganeseo, etc.

YTTRIA, ou GADOLINITE, s. f. Terra descoberta por Gadolin, no metal ytterbite. Vid. Ytterbite.

— Oxydo do yttrio.

† YTTTRICO, A, adj. Termo de chimima. Diz-se de oxydo de yttrio, e dos saes produzidos por este oxydo.

YTTTRIO, s. m. Termo de chimica. Metal que tem por oxydo a yttria.

YTTRO. Contração de Yttrio, para os termos compostos.

— Yttrio-cerite, ou yttrio-cerite; mineral em que se acha misturado o cerio com o yttrio.

— Yttrio-tantalite; outro metal de yttrio com o tantalio.

— Yttrio-colombite; outro metal do yttrio com o colombio.

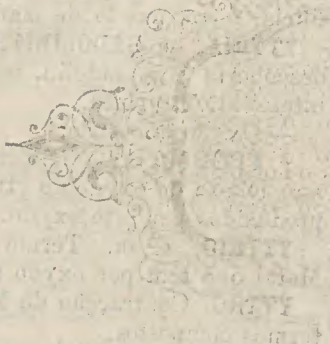
YUCA, s. f. Termo de botanica. Genero da familia das labiacas; compõe-se de plantas vivazes de haste elevada, mais ou menos herbaccas, algumas vezes subterraneas, de flôres em paniculas terminaes.

— Batata da America.

YXECO, s. m. Termo antiquado. Vid. Enxeco. = Em Viterbo, Elucidario.



YXZ...
 YXZ...
 YXZ...



YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...

YXZ...
 YXZ...
 YXZ...



s. m. Vigésima quinta letra de alphabeto, chamada *zê*.

— Nas letras numeræes Z vale 2:000 e com um traço por cima 2.000:000.

— Em numismatica, Z nas moedas francezas indica que foram cunhadâs em Grenoble.

— Nos manuscriptos gregos, o Z põe-se diante das palavras suspeitas.

— Ornato ou outro objecto em fôrma de z.

— A letra z serve em portuguez para representar um som que no alphabeto physiologico é classificado como sibilante ou continua dental branda, isto é, como a branda ou sonante de s. Em latim o z servia para transcrever o zeta grego e tinha o som de dz (som composto); esse som composto degenerou no simples que representamos por z; mas não é essa a unica origem d'esse som om a nossa linguaom. Vejamos, com relação ao latim, as fontes principaes de z portuguez:

— 1.º Z provém do lat. z, representando o zeta grego. Inicial: *zelo*, *zelador*, *zephyro*, *zeugma*, *zizypho*, *zodiaeo*, *zoilo*, *zona*, *zea*, *zoína*, *zingiberaceas*, *zizania* (ou *sizania*), *zoologia*, etc.; medial em *azymo*, etc.

— 2.º Z provém de e latino: *dizer* (*dicere*), *fazer* (*facere*), *nuzer* ant. (*nocere*), *jazer* (*jacere*), *vizinho* (*vicinus*), *donzella* (*dominicella*), *azeo* (*aeinus*), *prazer* (*placere*), *prezes* ant. por *preees*, etc.

— 3.º Z provém muitas vezes de *ti* (seguido de vogal latina), por exemplo em *razão* de *rationem*, *prezar* de *pretiare*, e sobre tudo nos suffixos *eza*, *iza*, do *-itia*.

— 4.º Z provém de s latino entre vogaes; sempre que esse som latino se achar isolado (não dobrado ou geminado), é regularmente representado por z em portuguez (na pronuncia); mas n'esse caso a orthographia etymologica busca representá-lo por s.

— 5.º Z provém excepcionalmente d'outros sons latinos, como de g (diante de e, i) em *esparzir* por *espargir*, *Jorze* por *Jorge*.

— Vejamos agora de quo sons d'outras linguas provém z.

— Assaz numerosos são os exemplôes da origem arabe de z. Inicial: *zagal* (arabe *zagal*), *zaino* (*açamm?*), *zamboá* (*zambô'a*), *zâmbra* (*zamara*), *Zareo*, nome de homem, por exemplo, appollido do descobridor da ilha da Madeira (arabe *zar-eâ*, mulher d'olhos azues, d'onde hespanhol *zarea* com a mesma significação; em hespanhol faz-so o masculino *zarco*, homem d'olhos azues), *zalmedina* (*cahib al-medina*), *zirbo* (*therb*), *zoína* (*zaniya*), *zorame* ou *sorame* (*zollham*). N'uns casos como se vê o z inicial provém do za arabe, n'outros de çad e excepcionalmente de tha em *zirbo*. Medial z provém de za arabe, por exemplo, em *azeite*, *azeitona*, *azougue*, *azafama* (*az-zahma*), *azagaia* (*zagaya*, palavra berbere), *azerve* (*az-zerb*), *azinhaga* (*az-zan(a)-ka*), *azinhabre* (*az-zindjar*), *azul* (*lazuverd*, palavra persa), *azurracha* (*az-zalludja*), mais raro de sa, como em *azaria* (*as-sariya*), *azimut* (*as-samt*).

Taes são as principaes origens do z portuguez. Satisfeita a questão etymologica, vejamos a questão orthoepica, o a questão orthographica. Em quanto a pronuncia nada mais simples: z inicial e medial representa em portuguez um unico som, o som que acima definimos; do z final fallaremos mais abaixo. Em quanto a orthographia a questão é um tanto mais complicada, porque osse som quo é a continua dental branda, se representa também por s entre vogaes e assim so escreve: *easa* ou *eaza*, *asar* ou *azar*, *asa* ou *aza*, *razão* ou *razão*, *raso* ou *razo*, *pezo* ou *peso*. A orthographia phonctica resolveria a questão facilmente conservando para esse som unicamente o signal z. Mas

como a orthographia etymologica é a que predomina, convém assentar algumas regras.

Um uso perfeitamente estulte e ridiculo é o que sem respeito pela phonctica, nem pela etymologia, guiando-se apenas por um capricho disparatado, quer que se escreva z depois de e e i, e s depois das outras vogaes. Esto disparate que desgraçadamente tem muitos sectarios deve ser condemnado com os termos mais fortes, assim como todos os preceitos orthographicos do mesmo jaez. O som continue brando dental de *despesa*, *mesa*, *pisa*, *empresa*, etc. provém d'um s latino (em latim *dispensa*, *mensa*, *pinsare*, *emprensas*); logo conforme á etymologia escrevasse s, assim como se escreve em *easa*, *raso*, *easo*, *vaso*, *uso*, etc.; mas se se escrevo *despeza*, *meza*, *empreza*, *pizar*, etc., isto é, so se representa o som indicado por z, seja-se coherente o escreva-so *caza*, *cazo*, *vazo*, *razo*, *uzo*. Então em vez d'um erro haverá um systema, que tem a seu favor fortes argumentos: estar-se-ha no campo da orthographia phonctica. Se fallamos em tal erro tão de pausado, é porque o vemos muito espalhado e até adoptado por muitos annes na folha official do governo portuguez. Tal use condemnado veromos qual o molhor campo no sentido etymologico.

1.º No começo das palavras escreve-se sempre z e nunca s para representar o som continue dental brando, seja qual fôr a origem d'este;

2.º No meio das palavras depois de consoante ou vogal nasalizada representada por *an*, *en*, *in*, *on*, *un*, esso som é sempre representado por z, seja qual fôr a sua origem;

3.º No meio das palavras escreve-se sempre z para representar aquelle som sempre que elle representa o z latino ou zeta grego ou um som arabe ou d'outra qualquer lingua oriental;

*

4.º Escrever-so-ha s no meio das palavras, entre vogaes, para representar esse som quando elle provém do s latino ou grego ou de qualquer lingua europêa moderna, em que esse s represente a continua forte ou a branda;

5.º Escrever-se-ha z no meio das palavras quando o som indicado provém de c ou ti latino.

Eis regras simples e fundadas sobre a história das linguas e tendencias mais geraes da nossa orthographia nas diferentes epochas do seu desenvolvimento, nas quaes se podem firmar os que optam pela orthographia etymologica.

Uma questão assaz embaraçosa é a do z e s finais. Rigorosamente a sibilante dental final portugueza, tal como ella é pronunciada n'um tão grande numero de palavras, por assim dizer em quasi todas as palavras da lingua, pois se acha no plural de todos os substantivos e adjectivos, dos pronomes, em tres fórmas de cada tempo dos verbos (a excepção do perfeito em que só a primeira pessoa do plural dos regulares termina em s), em varios adverbios, preposições o interjeições, esse som tão frequente não é o mesmo que se ouve inicialmente, por exemplo, em *são*, *seis*, etc., ou medialmente em *persa*, *corsa*, *posso*, etc., nem tão pouco o som inicial de *soilo*, *zelo*, etc., ou o do z medial de *casa*, *braza*, etc. é um s mais fracamente articulado que o de *são* e *persa*, mas não é ainda o z de *braza*. Como represental-o? Não havendo para esse som intermediario um signal proprio parece indifferente represental-o ou d'um modo ou d'outro; mas onde se irá buscar a razão da preferencia ou do uso paralelo d'um ou outro signal? No uso vulgar escreve-se z goralmente quando precede vogal accentuada e que a palavra não é um plural ou a segunda pessoa do singular d'um verbo, afóra alguns outros casos ainda em que o uso vacilla e de que fallaremos; assim se escrevem com z:

1.º Monosyllabos: a) substantivos singular: *az*, *Braz*, *gaz*, *paz*, *vaz*, *Vaz*, *gréz*, *fez*, *mez*, *pez*, *tez*, *rez*, *vez*, *criz*, *giz*, *liz*, *triz*, *coz*, *foz*, *noz*, *voz*, *cruz*, *luz*, *obuz*, *puz*; b) particulas: *zaz*, *traz*; c) verbos: *faz* (e seus compostos), *jaz*, *praz* (e seus compostos), *fez*, *fiz*, *diz*, *quiz*, *luz* (ou *luze*), *puz*; d) numeral: *dez*.

2.º Do mais do uma syllaba: a) substantivos singular: *agua-raz*, *alcatrúz*, *alparavaz*, *ananaz*, *anthraz*, *arcaz*, *arganaz*, *Barrabaz*, *cabaz*, *Caiphaz*, *canabraz*, *capataz*, *canaz*, *carnaz*, *cartaz*, *dancaraz*, *fatacaz*, *Ferrabraz*, *gaz*, *gilvaz*, *goraz*, *Joaz*, *lambaz*, *machacaz*, *montarraz*, *paparraz*, *patarraz*, *pescaz*, *rapaz*, *roaz*, *Sabnaz*, *sequaz*, *tenaz*, *Thomaz*, *tracanhaz*, *convez*, *enviez*, *gorupez*, *revez*, *Suez*, *vez*, *arnez*, *Bardéz*, *cálcez*, *camoez*,

camponez, *Cortez*, *desnudez*, *doblez*, *entremez*, *freguez*, *gaguez*, *hediondez*, *indez*, *intrepidez*, *jacz*, *languidez*, *marquez*, *morbidez*, *mudez*, *nudez*, *pallidez*, *pavez*, *pequenhez*, *polidez*, *rudez*, *solidez*, *surdez*, *tórquez*, *viuvez*, *abatiz*, *aboiz*, *actriz*, *almofariz*, *aprendiz*, *Assentiz*, *Assiz*, *Aviz*, *Beatriz*, *bissectriz*, *cariz*, *cerviz*, *chafariz*, *chamariz*, *cicatriz*, *codorniz*, *directriz*, *embaxatriz*, *feliz*, *imperatriz*, *infeliz*, *juiz*, *matiz*, *matriz*, *meretrix*, *nariz*, *paiz*, *Pariz*, *perdez*, *pertriz*, *proiz*, *raiz*, *sobrepelliz*, *tamiz*, *tapiz*, *teliz*, *verniz*; *albatroz*, *alburnoz*, *aljeros*, *arrioz*, *Badajoz*, *cadoz*, *catrapoz*, *taroz*, *retroz*, *Queiroz*, *Munhoz*, *abestrúz*, *alcatrúz*, *andaluz*, *arcabuz*, *cachapuz*, *capuz*, *Queluz*, *lapuz*, *noctiluz*, *Ormuz*; b) adjectivos: *audaz*, *capaz*, *contumaz*, *efficaz*, *fallaz*, *incapaz*, *inefficaz*, *loquaz*, *mordaz*, *perspicaz*, *perlinaz*, *primaz*, *pugnaz*, *roaz*, *sagaz*, *tenaz*, *trocáz*, *vivaz*, *voraz*; *aragonez*, *calabrez*, *camponez*, *cartaginez*, *chinez*, *cordovez*, *cortez*, *dinamarquez*, *escocez*, *francez*, *genebrez*, *groenlandez*, *hamburquez*, *hollandez*, *inglez*, *irlandez*, *iroquez*, *islandez*, *japonez*, *leonez*, *maltez*, *montanhez*, *montez*, *noruequez*, *pedrez*, *pescarez*, *piemontez*, *portuguez*, *suez*, *tavanez*, *tremez*, *troquez*; *feroz*, *lioz*, *tardoz*, *veloz*; b) verbos: *refaz*, etc., *apraz*, etc., *conduz*, *adduz*, *induz*, *produz*, *reconduz*, *reluz*, *reproduz*, *seduz*, *traduz*, *transluz*, etc.; d) adverbios: *assaz*, *alíaz*, *atráz*, *de-tráz*.

Eis ahi a maior parte das palavras que usualmente se escrevem com z final e todas as incluidas na classe acima indicada, isto é, *palavras em que o z final é precedido de vogal accentuada e que não são pluraes*, nem fórmas verbaes da segunda pessoa do singular; a mesma classe pertencem tambem as seguintes, que porém mais usualmente se escrevem com s final o algumas nunca com z:

1. *tres*; muitos escrevem tambem *trez*;
2. *sus*; esta palavra renovada pelos eruditos, apparece naturalmente com sua orthographia alatinada; acha-se tambem escripta *suz*;

3. *obus*, que outros escrevem *obuz*, com o s para imitar a orthographia da lingua franceza, d'ondo a palavra se introduziu em portuguez;

4. *Moysés*, *Jesus*; cuja orthographia biblica (da Vulgata) está goralmente presente aos espiritos;

5. *pus*; termo de sciencia, que de mais se quer distinguir de *puz* de pôr;

6. *Lés-a-lés*;

7. *vis*; termo didactico;

8. *cuscus*; como a palavra é reduplicada escreve-se a segunda parte como a primeira o a primeira segundo as tendencias geraes não podia escrever-so *cuz*.

Vê-se, pois, bem claramente, mesmo por a razão de ser d'essas excepções, que ha uma tendencia muito pronunciada pa-

ra escrever as palavras da classe indicada com z final; dizemos tendencia porque não ha nada na nossa orthographia definitivamente fixo; o z vale não só como o signal do som sibilante final de que tratamos, mas ainda indica que o accento está na vogal antecedente, e assim, quando algum d'aquelles disyllabos se escreve com s final, põe-se na vogal antecedente um accento: *portuguez* ou *português*, *indez* ou *indês*, etc. Tão habituado se está a attribuir ao z final esse duplo valor que até quando olle não é final mas precede immediatamente vogal final accentuada, pondo z em vez de s se dispensa o accento; assim *José* se escreve *Joze*.

Sobre que se basêa um tal emprego do z? Provém elle meramente do uso, do arbitrio, ou terá uma razão de ser mais importante? Se notarmos que uma parte das palavras das lettras acima dadas provém do palavras latinas em que um c (deante de e, i) occupa o logar de z portuguez e que sobre a vogal precedente estava em latim o accento tonico, se soubermos que dz é um dos succedaneos de c latino (deanto de e ou i) vemos que nos correspondentes portuguezes d'essas palavras latinas o z era a orthographia *phonetica e etymologicamente* indicada: assim

<i>audaz</i>	de	<i>audacem</i> ,
<i>feliz</i>	»	<i>felicem</i> ,
<i>diz</i>	»	<i>dicit</i> ,
<i>fez</i>	»	<i>fecit</i> ,
<i>fiz</i>	»	<i>feci</i> ,

etc. Note-se que *audaz*, *feliz*, etc., não podiam provir dos nominativos *audax*, *féliz*, como pretenderam os nossos grammaticos, mas sim do caso obliquo em que o augmento syllabico deslocava o accento tonico para a syllaba em que elle se acha em portuguez; z pois não está aqui por x latino, mas sim por c; o e do caso obliquo a que se tinham reduzido o is, i, em do genitivo, dativo o accusativo caiu junto d'esse som dz por uma lei geral que nos explica *faz* por *faci* por *facit*, *fiz* por *feci*, *dez* por *dece* por *decem*, etc.

Como era grande o numero das palavras em que o c, tornado final e degenerado em sibilante dental se achava em virtude do processo historico escripto rigorosamente com z, tomou-se esse caso como norma n'uma epocha em que as relações das cousas não eram mais conhecidas, o pôz-se z nos finais accentuados por toda a parte onde um outro principio geral o importante não indicasse a orthographia com s; ora esse principio apresentava-se nos pluraes terminados em s pela regra e na segunda pessoa do alguns tempos dos verbos; portanto escreveu-se e escreve-se *as*, *das* (artigo), *mas*; *dás*, *estás*, *vás* o não *az*, *daz*, *maz*; *daz*, *estaz*, *vaz*, porque aqui estavam pre-

sentes o s do plural dos nomes o o da segunda pessoa singular dos verbos. Assim *nós, vós*, como plurais, se escreveram com s; assim *tres* em que o z dá idéa d'um plural, etc. com s também. Agora applicando os mesmos principios que para o z e s medial diremos que sob o ponto de vista strictamente etymologico se deve escrever:

1.º z final sempre que a sibilante dental representa um c latino ou um som arabe ou d'outra lingua oriental;

2.º z final em *assaz* que representa o latim *satis* por intermedio do *sats, satz, sadz*;

3.º deve-se escrever s final quando a sibilante dental final representa um s latino. Assim escrever-se ha *português, francês*, pois o suf. gentilico *ês* representa o latim *ensis*; assim se escreverá *atrás, detrás*, pois *trás* aqui representa o latim *trans, mes de mensis*, etc.

— Vejamos agora as opiniões dos principaes grammaticos portuguezes: — «A pronunciação do z zine antr'os dentes cerrados com a lingua chegada a elles e os beyços apartados hu do outro: e h'outra propria esta letra.» Fernão d'Oliveira, Grammatica de lingoagem portuguesa, cap. 13. — «Z não he humá soo letra mas abbreviação, ou figura de duas letras, como o x, porquo se comprehendem nesta figura s, d. Porque assi pronunciam os Gregos, e Latinos, *Zacynthos*, como se seroverão *Idacynthos*. E a mesma pronunciação tem *Esdrás*, que *Esdrás*. Mas com o tempo perdeo-se a propria pronunciação desta letra, que os antigos lhe davão e damos-lha agora por humá maneira, que soa antre s e ç. A qual letra, porque muitos vulgarcs a confundem com o s e ás vezes com ç poerei alguns logares onde a devemos usar. E com olla screveremos todos os nomes patronymicos Portuguezes, como de Alvaro, *Alvarez*; de Nuno, *Nunez*; de Pedro, *Perez*; de Antonio, *Antunez*; de Paio, *Paez*; de Garcia, *Garcez*; de Martiuhô, *Martijz*; de Rodrigo, *Rodriguez*; de Rui, *Ruiz*; de Lopo, *Lopez*; de Tello, *Tellez*; de Gonçalo, *Gonçalvez*; de Mendo, *Mendez*; do Vasco, *Vaaz*; de Lain, *Lainez*; de Bermudo, *Bermudez*; de Ximeno, *Ximenez*; do Diogo, *Diaz*; de Ioanne, *Ianez*; de Marcos, *Marquez*. — Item se serovem com esta letra, os nomes femininos denominados, d'outros d'esta figura: *avareza, largueza, fraqueza, simpleza*. — Item todos os nomes que na ultima syllaba tem a com o accento nella, como: *arganaz, cabaz, rapaz*. E os que significão augmento, ou abundancia, que as mais das vezes se tomão em maa parto, como: *bebarraz, ladravaz, linguaraz, truauaz*, etc. — Item se serovem alguns nomes, que tem accento, e e na ultima syllaba, como: *axedrez, vez, pez, freez, treez, garoupez*. E cstes são pou-

cos: porque os mais se escrevem por s ainda que tenham o accento na ultima, como: *Português, Ingrês, Marquês, revês, convês*, etc. — «Item se serovem com z os nomes, que teendo i na ultima syllaba, tem o accento nella, como: *abuiz, almofariz, chafariz, chamariz, codorniz, juiz, perdiz, raiz, verniz*. — Item os nomes, que tem da mesma maneira na ultima o accento, e o vogal, como *albornóz, algóz, arróz, atrós, Badajóz, Estremóz*. E os monosyllabos, silicet, de humá soo syllaba, que tem o accento agudo: *coz, foz, noz, voz*, tirando *nós* e *vós*, pronomes que se escrevem com s. — Item os nomes que tem u na mosma ultima com accento; como *aleaquiz, areabuz, Andaluiz, alcatruz, Ormuz*. E as dições de humá syllaba, como *eruz, euz*: tirando a primeira pessoa do preterito prefeito, do verbo *ponho*, que he *pús*, que se serveo com s. — Item se escrevem com esta letra, as torceiras pessoas d'estes verbos, e seus descendentes: *faz, diz, jaz, traz, como fazia, dizia, jazia, trazia: fazer, dizer, fazer, trazer*. — Item estes nomes numeracs, *dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezoito, dezanove; duzentos, trezentos*. Mas *quatrocentos*, e os mais até mil se servem por c. — Item se ha de notar, que por esta letra em si ser dobrada, so não pode dobrar na scriptura. Polo que he grande abuso o dos Italianos, os quaes todas as vezes que o z vem entre duas vogaes, o dobrão, e dizem, *vaguezza, bellezza, dolcezza*. O que não pode ser; porque os dous zz tem força de quatro consoantes, que não tem vogaes, a que vão atadas. Salvo se dixerem que esta letra perdeo a propria pronunciação antiga das letras dobradas, e que agora he humá specie de s que dobrado vem dar nosso ç.» Duarte Nunes de Leão, Orthographia da lingua portugueza.

ZAADONA, s. f. Termo antiquado. Senhora, mulher livre, forra; ingenua.

ZABANEIRA, s. f. Mulher desavergonhada.

ZABELLO, adj. m. — Cavallo zabello. Vid. Isabel.

ZABRA, s. f. Pequona embarcação analoga aos nossos botes, que se usa na Africa e costas de Biseaia.

ZABUCAES. Vid. Sapucaia.

ZABUCAIA. Vid. Sapucaia.

ZABUMBA, s. m. Instrumento semelhante ao tambor, porém muito maior; usa-se na musica militar.

ZABURRO, adj. m. — Milho zaburro; milho grande da India, milho grosso.

ZACUUM, ou **ZACUM**, s. m. Termo de botanica. Planta da Arabia, mui espinhosa, com folhas parecidas ás do aipo; produz fructos brancos e amargos.

ZAÇO, s. m. O papa, ou o pontifice dos bonzos.

ZAFIRA, s. f. Vid. Safra.

1.) **ZAGA**. Termo antiquado. Vid. Sága, e Retaguada.

— O adail, que era como official de guias, a quem competia ensinar o caminho por onde devia marchar o exercito.

2.) **ZAGA**, s. f. Termo de botanica. Arvore de cujo pau se fazem as zagaias.

ZAGAIA, s. f. Arna de arremesso, com que os mouros combatem a cavallo.

— Nome dado aos dardos curtos do que se servem os habitantes do Senegal, a maior parte da populaça d' Africa e outras nações selvagens.

— Vid. Azagaya.

ZAGAIADA, s. f. Golpo de zagaia.

ZAGAL, s. m. Ajuda, criado do maioral.

— Pastor.

ZAGALA, s. f. Pastora, moça, donzella do campo.

ZAGALEJO, ou **ZAGALETO**, s. m. Zagal, moço.

ZAGARI, s. m. Uma especie de lençaria.

ZAGÜ, s. m. Termo de botanica. Arvore da India analoga á palmeira.

ZAGUNCHO, s. m. Vid. Zarguncho.

«E no primeiro cometimento lançam muita soma de cal para cegarem os adversarios: e assi dos castellos como das gaves lançam muitos paos tostados agudos, que servem como zagunchos saní de pao muy testo: usam tambem de soma de pedra o ho principal que trabalham, he quebrarem com os seus navios as obras mortas dos adversarios, pera que fiquem senhores delles, ficandolhe debaixo, e desemparedos de cousa com que se lhe encubram.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 9.

ZÁIBRO. Vid. Zambro.

ZAINO, A, adj. — Cavallo zaino; castanho osecuro, sem mescla.

— Alguns dão este nome ao cavallo, que não tem signal algum branco.

— Figuradamento: Retrahido, dissimulado, disfarçado, velhaco encoberto.

† **ZAIRE**, s. m. Nome de um rio da Africa. — «Toda a terra que contamos por Reyno de Sofala, ha uma grãde região que senhorea um Principe Gentio chamado Benomotapa: a qual abraçaõ em modo de ilha dous braços de hum rio que procedo do mais notavel lago que toda a terra do Africa tem, mui desejado de saber dos antigos escriptores por ser a caboça escondida do illustre Nilo, donde tambem procedo o nosso Zaire que corre por o Reyno do Congo.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1.

1.) **ZAMBO**, A, adj. Vid. Zambro.

2.) **ZAMBO**, s. m. Termo de zoologia. Animal selvagem, e disforme da America.

3.) **ZAMBO**, s. m. Nome que se dá em algumas partes da America aos filhos de um negro e uma mulata, ou de um negro e de uma indigona.

ZAMBÔA, *s. f.* Termo de botânica. Fructo como a laranja, porém muito insípido.

— Marmelo enxertado, e assim melhorado. Vid. Gambôa.

— *Parvo*, ou *tolo* como zambôa; insípido, muito frieirão, sem sabor.

ZAMBOEIRA, *s. f.* Termo de botânica. Arvore que produz zambôas. Vid. Zambôa.

ZAMBRALHO, *s. m.* Termo de historia natural. Ave aquatica do tamanho de uma gallinha, tendo o peseogo e bico como o do pato; ha muita abundancia d'ellas pelo inverno no Sado.

ZAMBRO, *A. adj.* Que ajunta as pernas nos joelhos, e se lhe vão alargando para os pés com divergencia.

ZAMBUCO, *s. m.* Embarcação da Asia, de carga. — «Ruy Lourenço vendo a multidão delles, porque esperava de se ajudar bem com artilharia, armou dous dos seus zambucos e o batel com a meudeza que podião levar e gente destra e pos rostro na terra: a quo logo acudirão os Mouros apinhoando-se todos onde lhe parecço que os nossos querião sair.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 4.

ZAMBUJAL, ou **ZAMBUGAL**, *s. m.* Termo de botânica. Arvore do Brazil; produz fructos do tamanho do cocos grandes, d'onde saem castanhas mui duras e saborosas.

ZAMBUJEIRO, *s. m.* Vid. Azambujeiro.

ZAMBUJO, *s. m.* O mesino que Zambujeiro.

ZAMURIM, ou **SAMORIM**, *s. m.* Titulo do rei do Calcut.

ZANAGA, *s. m.* Termo popular. Vesgo, torto, zarolho.

— Adjectivamente: *Homem zanaga.*

ZANGA, *s. f.* Termo popular. Antipathia, inimizado.

— Avorsão, mau agouro.

— *Ter zanga com alguma cousa*, ou *com alguem*; ter grina.

— Um jogo de cartas entre duas pessoas:

— O moinho de mão.

ZANGADILHA, *s. f.* Termo do architectura. Cunha com que se calçam os pontões.

ZANGADO, *part. pass.* de Zangar. Enfadado, agastado.

ZANGADOR, *A. s.* Pessoa que so zanga.

— Adjectivamente: *Homem zangador.*

ZANGALHÃO. Querem alguns que este vocabulo corresponda ao latim *monogamus*.

ZANGANO, *s. m.* Adello.

— Homem que logra, e desfructa ou trem com engano nos tratos e negocios, e por isso diz-se dos adellos, que fraudam a quem passam cousas velhas, o de pouco valor por muito, enganando os simples e rusticos.

— Corretor sem authority publica.

ZANGÃO, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de abelha que comê o mel feito pelas outras.

— O atravessador de mercadorias, zangano.

ZANGAR, *v. a.* Produzir infelicidade e fazer que vá mal.

— Enfadar, causar enfado, produzir zanga.

— *Zangar-se*, *v. refl.* Enfadar-se. — *Zangar-se com alguma cousa*; tel-a em mau agouro, enfadar-so d'ella.

ZANGARALHADO, *part. pass.* de Zangaralhar.

ZANGARALHÃO, *ONA*, *s.* Pessoa alta e mal feita.

ZANGARALHAR, *v. n.* Termo popular. Vid. Zangarrear.

ZANGARREAR, *v. n.* Termo popular. Tocar mal na viola com rojões sem harmonia.

ZANGUIZARRA, *s. f.* Termo popular. Desordem, motim, tumulto, alvoroço.

— Alguns escriptores querem dar a este vocabulo a significação de mulher mal ataviada, inimiga do trabalho, amiga do ocio, e que sómente se occupa em comer.

— Outros dão-lhe a significação d'arrematção descompassada, informc.

ZANGURRIANA, *s. f.* Terino popular. Bebedice, embriaguez.

ZANOLHO, *s. e adj.* Vid. Zarolho.

ZANUO, *s. m.* Lanço das arrematções, na linguagem dos portuguezes na India.

ZÃOZÃO, *s. m.* — *O zãozão das consoantes*; a monotonia de sons semelhantes simulcidentes, enfadonho, sem variedade.

ZAPATEADO, *s. m.* (Do hespanhol *zapata*, sapato). Dança hespanhola que se executa n'una aria a $\frac{3}{8}$, e apresenta alguma analogia com a *sorreteira*.

— Vid. Sapateado.

ZAPE. Vid. Sape.

ZAPETE, *s. m.* Um jogo de cartas, especie de trnque.

— Nome do quatro de paus n'oste jogo.

ZAPOTA, *s. f.* (Do francez *sapotillier*). Termo de botânica. Grande arvore de S. Domingos, de quo ha duas especies, a *zapota maior*, e *zapota menor*.

ZAPOTE, *s. m.* Fructo da zapota.

ZARABATANA, *s. f.* Canudo longo, por moio do qual assopram settas, e tiros leves para irrom ferir, impellidas pelo vento encanado.

— Vid. Sarabatana.

ZARAGALHADA, *s. f.* Turbamulta.

ZARAGATÔA, *s. f.* Termo de botânica. Herva medicinal, idonominada vulgarmente *pulgueira*.

— Certa droga medicinal.

ZARATÃO, *s. m.* Termo de medicina. Tumor duro e indolente.

— Alguns dão-lhe o nome do *scirrho*.

ZARAVATANA, *s. f.* Vid. Zarabatana, e Sarabatana.

ZARCÃO, *s. m.* Cal vormelha de chumbo.

— Na moderna nomenclatura chimica, é o *oxydo de chumbo*.

ZARCO; *A. adj.* Que tem os olhos azues claros, ou garços.

ZARELHO, *s. m. o adj. pop.* Homem boliçoso e intromettido em cousas que lhe não pertencem, e que tudo faz acceleradamente.

ZARGO. Vid. Zarolho.

ZARGUNCHADA, *s. f.* Ferida dada com zarguncho.

ZARGUNCHADO, *part. pass.* do Zargunchar. Arremessado; ferido com zarguncho.

ZARGUNCHAR, *v. a.* Ferir alguem com zarguncho, arremessar.

— *Figuradamente*: Penetrar muito.

— *O frio zarguncha*; o frio é muito penetrante.

ZARGUNCHO, *s. m.* Uma meia lanca, azagaia de arremesso usada dos eafres.

ZAROLHO, *A. adj.* Que mette um olho pelo outro, que o volta olhando para o outro.

— Torto, vesgo, zanaga.

— Substantivamente: *Um zarolho.* — *Uma zarolha.*

ZARPAR. Vid. Sarpar.

ZARRA, *s. f.* Vid. Jarra.

— Termo antiquado. Almotolia, botija de azeite. — *Compraram-se duas zarras para o azeite.*

ZARZAGANIA, *s. f.* Termo oriundo de Castella. Vento frio, ventosidade.

— Alguns querem dar-lho o sentido de tecido de seda como o tafetá.

ZÁS, ou **ZAZ**. Voz formada por onomatopeia, para exprimir o echo do golpe ou pancada.

ZASTRE, *s. m.* Vid. Sastre.

— Termo popular o comico. Homem entregue a mulheres, fraseario. Vid. Xastre.

ZATÚ, *s. m.* Termo de zoologia. Animal do Brazil, mui notavel pelas armas com que a natureza o adornou.

† **ZAVALCHEU**, *s. m.* Nome dado, pelos mouros, ao magistrado que decidia as suas causas, o fazia dar a execução as suas sentenças; só elle podia authenticar com o seu signal qualquer instrumento.

† **ZAVALNADINA**, *s. f.* Termo antiquado, porém frequente nos documentos de Hespanha até ao seculo XIII. O pretor da cidade a quem pertencia, por commissão do principe, ou do rico-homom, todo o governo politico, e civil da respectiva cidade, e sentenciar a final os feitos civis dos seus moradores.

ZAVANEIRA, *s. f.* Vid. Zabaneira.

ZAVRA, *s. f.* Vid. Zabra.

ZAZAGITANIA, *s. f.* Droga asiatica de fazer canisas á mourisca.

ZAZERINO, *A. adj.* Vid. Jazerino, e Gezerino.

ZAZINTA, ou **ZAZINTHIDA**, *s. f.* Ter-

ino de botânica. Planta medicinal, lampasana de Zanthé.

ZAPO, *s. m.* Pontífice dos japões.

ZEBELINA, *s. f.* Espécie de doninha, ou marta de Moscovia, do tamanho de um gato pequeno, que tem a pelle e o pelo mui finos.

— A pelle d'este animal.

ZEEO, *s. m.* Termo de historia natural. Gebo, espécie de boi selvagem, ou pequeno bufalo.

ZEBRA, *s. f.* Termo da zoologia. Animal do genero *burro*, habitante da Africa, o notavel por sua pelle que tem raios negros.

— Nomo dado a certas conchas, e a duas especies de peixes, os *chetodontes*, e os *pleuronectos*.

ZEBRAL, *adj.* 2 *gen.* De zebra.

— *Uma pedra zebreal*; nos foraes antigos, conjectura-se que é o peso de uma arroba.

ZEBRUNO, *A, adj.* Côr. de cervo, ou lebre. — *Cavallo zebruno*.

ZEBURA, *s. f.* Termo antiquado. Virgula, signal orthographico, de que se usa para distincção na escriptura.

ZEGORA, *s. f.* Termo de zoologia. Animal da Ethiopia alta, a que os portuguezes deram o nomo do *burro do matto*.

ZEDOARIA, *s. f.* Terino da botânica. Herva officinal d'este nome, de cuja raiz se usa na medicina. Vid. Zerumbete.

† **ZEDOARINA**, *s. f.* Termo de chimica. Extracto amargo da zedoaria rodonda.

† **ZEENO**, *adj. m.* — *Carvalho zeeno*; especie de carvalho de Algeria, cujo pau é notavel pela sua densidade.

† **ZEFYRO**, *s. m.* Vid. Zephyro.

Se nas azas dos *Zifyros* fugindo
For a doce estação, qual fogo a vida,
E cingido de pálidas espigas,
Trauxer girando o Sol o ardente Estio,
De novos fructos s'enriquece a Terra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

ZEIMÃO, *s. m.* Termo da provincia do Minho. Vocabulo de desprezo, com quo se denomina um homem som prestino, desamanhado, indigno, incapaz de boa cousa.

ZEINA, *s. f.* Termo de chimica. Gluten da farinha do maiz.

† **ZEISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Doutrina quo põe no maiz alterado a origem do pellagro.

† **ZEKKAT**, *s. m.* Imposto sobre as rendas nos paizes musulmanos, e particularmente na Algeria.

ZELADOR, *A, s.* (Do latim *zelator*, de *zelus*). Pessoa que obra com zelo por alguma cousa, ou para com alguém. — «Com estas, e outras ajudas, quo a fortuna andava trazendo a este seu mimoso que queria fazer senhor de tantos Reynos, como lhe deo, elle se intitulou por Xequo Ismael hordoiro, defensor; o zelador das cousas do Alle, donde elle vi-

nha; e pera maior donotação deste sou proposito, mandou fazer os verdugos do seu carapuço muito mais altos.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

— Zelador *da fé*; que a zela.

— Pessoa que zela.

— Membro d'uma seita judaica que existia em Jerusalem sob Tito.

— Titulo d'officio, que consiste, em algumas ordens religiosas, em vigiar com zelo sobre o procedimento dos noviços e dos uovos professos.

— Nome, entre as religiosas ursulinas, d'um officio que corresponde ao de procurador nas comunidades de homens.

— *S. m.* Official que vigia sobre a execução das posturas da camara municipal de Lisboa. — *Os zeladores da camara*.

— Adjectivamente: Que zela. — *Homens zeladores da honra de Deus*.

ZELANTE, *part. act.* de Zelar. Que zela, quo tem zelo.

— Substantivamente: Vid. Zelote.

ZELAR, *v. a.* Tratar com zelo, procurar com zelo. — *Zelar a honra de Deus*.

— *Zelar a mulher*; ter ciumes d'ella, vigial-a, cial-a.

ZELO, *s. m.* (Do grego *zēlos*). Afoição viva, ardente para o serviço de alguma cousa, de alguém, de Deus. — «É assi não sei o que mais admire nesta santa se o que mostra de seu peito o que fez por seu filho, se o zelo que fora tene na sua conuente, porque quanto nisto era mais foruente, tanto mais mostrava o lugar, que Deos, seu temor, e seu amor tinha em seu coração.» Paiva de Andrade, Sermões, pag. 264. — «Os Louthias da armada por achar que tem pouca culpa mandado que sojam soltos, uso ho desta manoiira com todos, porque vojam os meus Louthias que tudo ho que faço, quo ho faço com bom zelo. Estas cousas todas mando quo sojam feitas com brevidade.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 26. — «Felo Idacio, ou Ursacio assi, com tanto zelo, e efficacia, que a demasia delle poz o negocio em termos, que conveyo ajuntar Concilio na Cidade do Caragoça, e convocar os Bispos de toda Espanha, e alguns de França, onde tambom ficarão sinaes desta desaventura, semeados por Marcos em sua primeira chegada, e nello.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28. — «É por tanto estes limpos de coração gozam de huma maravilhosa paz interior: e tambem quanto he de sua parte, perfeytamente conseruam paz com todos os homons, assi amigos, como inimigos: daqui procede, quo nasce nelles hum ardente zelo do fazer paz ontre os proximos, procurando de cõcertar, e cõeordar todos os desauindos e differentes.» Frei Bartholomeu dos Martyros, Catecismo da doutrina christã.

Paulino, estas imagens da verdade,
Que pinta a tua voz sempre eloquente,

Parece, que as anima hum zelo ardente,
E são véos com que encobros a maldade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 49.

— «O zelo da causa, que solicitava, o esplendor de sua familia, parentes e compasadas açoens lhe hauiam grangeado mais, que o proprio talento (não de todo esteril) boa opinião entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes. e Franciseo Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 13. — «E se as entradas que se fizerem ao sertão forem com verdadeira e não fingida paz, o se prégar aos indios a fé de Jesus Christo, sem mais interesse que o que elle veio buscar ao mundo, que são as almas, e houver quantidade do religiosos que aprendam as linguas, e se exercitem n'este ministerio com verdadeiro zelo.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 9.

— Zelo *indiscreto*; zelo inconsiderado, zelo que não é regulado pela prudencia.

— Na linguagem da Escripura: *O zelo da casa de Deus o devora, tem um zelo extremo para o serviço de Deus*.

— Particularmente, o zelo pela religião.

— Ciume.

— *Falso zelo*; zelo cego, e mal entendido pela religião.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A conversação escaudalosa, argue zelo damnado.

— O mau zelo empoçonhenta o entendimento.

— O errar é toleravel, mas o mau zelo é cutello da republica.

— Para mandar convém zelo, e rigor.

ZELOSAMENTE, *adv.* (De zeloso, e o suffixo «mente»). D'um modo zeloso.

— Com zelo.

ZELOSÍSSIMO, *A, adj. superl.* de Zeloso. Mui zeloso. — «Nas cousas da Religião foi zelosissimo, o fez reformar quasi todas as do Reino, e reduzi-las a seu primeiro rigor, e observancia, e se na materia das rendas de alguns Mosteiros metteo mais a mão, do que convinha, sem duvida foi a culpa mais dos Ministros, e Conselheiros Reacs por quem os negocios corriaõ, quo do mesmo Rei.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis do Portugal, continuados por D. José Barbosa.

ZELOSO, *A, adj.* Que tem zelo, que se ha com elle.

— Que tem zelos, ciumes, cioso.

ZELOTE, *adj.* o *s.* 2 *gen.* Que tem zelo falso, mal entendido, ou fingido.

† **ZELOTISMO**, *s. m.* Excesso de zelo religioso.

ZELOTYPIA, *s. f.* (Do grego *zēlos*, e *typein*). Termo de pathologia. Ciume, suspeita, desconfiança da pessoa que se estima.

— Invoja quo degenera em monomania.

ZELOZIA, *s. f.* Vid. Gelozia.

† ZEND, *s. m.* O commentario, a explicação da revelação de Zoroastro, quer n'um sentido restricto, quer n'um sentido geral; todos os escriptos que podem dar da revelação um sentido mais completo.

— Nome dado, injustamente, á lingua em que Zoroastro escreveu seus livros. — *Livros escriptos em zend.*

— Adjectivamente: Quo pertence ao zend. — *Livros zends.* — *A lingua zend.*

ZENDAL, *s. m.* Vid. Sendal.

ZEND-AVESTA, *s. f.* Codigo dos livros sagrados dos persas, e que encerram os mais antigos monumentos da religião e da philosophia da Persia.

ZENIAR. Vid. Azinhavre.

ZENIDO, *s. m.* Vid. Zunido.

ZENIR, *v. n.* Zunir.

ZENITH, *s. m.* Termo de astronomia. Ponto da esphera celeste, que para cada loga rda terra é encontrado pela vertical elevada n'este logar. — «É tanto que o sol começa a decer da equinocial, que he o orizõte onde se acaba a vista dos que viuem ao norte, lhe começa a noitecer, e dura a noite outros seis meses, desde Setembro, que o sol deca da linha, até Março, que o sol torna a entrar na mesma linha, assi como o dia lhe dura de Março até Setembro. E todos os seis meses, que he dia aos que viuem ao norte, he noite aos que viuem ao sul, e pelo cõtrayro todos os seis meses, he dia aos do sul, he noite aos do norte. Porque assi como os que tem por zenith o norte.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 8.

— Figuradamente: O ponto mais elevado onde se pôde chegar. — *O zenith da virtude.*

— *O sol no zenith; o sol no meio dia.*

— Figuradamente: O auge, o cumulo, ou o cume.

† ZENITHAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao zenith. — *Pontos zenithaes.*

— A distancia zenithal d'um ponto n'um logar é a distancia angular d'esse ponto, e do zenith d'este logar.

† ZENOLIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas pertencentes á familia das eriniceas.

— Termo de zoologia. Genero de crustaceos.

— Especie de phalena.

† ZENONICO, *A, adj.* Que pertence ao systema de Zenão d'Eleo no quinto seculo antes de Christo; é um systema idealista.

— Que pertence ao systema de Zenão de Cicio, 362 annos antes do Christo; creador do stoicismo.

† ZENONISMO, *s. m.* Philosophia do Zenão, o stoico.

† ZENONISTA, *s. m.* Partidario da doutrina de um dos dous Zenão.

ZENZEREIRO. Vid. Cinceiro, ou Sinceiro.

ZEOLITE, *s. m.* (Do grego *zêo*, e li-

thos). Termo de mineralogia. Especie de rocha que borbulha ao eanudo, por causa da água que ella contém.

— Substancia da natureza de pedra, que dissolvida em acidos adquire uma consistencia gelatinosa.

† ZEOLITHICO, *A, adj.* Que pertence ao zeolitho. — *Mineral zeolithico.*

† ZEOPHAGO, *A, adj.* Quo come mais, que so nutre de mais. — *As populações zeophagas.*

ZEPHYRO, *s. m.* (Do grego *zephyros*). Termo do poesia. Nomo que os antigos davam ao vento do occidente. — *O sopro do zephyro.*

— Na fabula, o vento do occidente personificado, o qualificado do deus. — *Os amores de Flora e de Zephyro.* — *O vento Euro e o Zephyro.*

— Todo o sopro de vento doce e agradável.

— Termo de marinha. Ligeiro sopro de vento.

— Nome dado, no exereito, aos soldados da companhia de disciplina que ordinariamente se envia para Algoria. — *Um zephyro.* — *Os zephyros.*

ZEQUIM, *s. m.* Moeda do ouro de Italia, do valor do 13600 reis, com pouca differença.

ZERBO. Vid. Zirbo.

ZERIBANDA, *s. f.* Sova, tunda.

ZERIBANDO, *s. m.* Azorrague.

ZERO, *s. m.* Termo de arithmetica. Cifra em forma de O, que por si mesmo não indica numero algum, mas que, sendo posto á direita dos outros, indica que elles tem um valor dez vezes maior. — Um 2 e tres zeros fazem dous mil (2000). O zero não é do mesmo genero que os numeros, porque multiplicando-se, não pôde excedel-os, de maneira que é um verdadeiro indivisivel de numero, eomo o indivisivel é um verdadeiro zero de extensão.

— *Eu não quero que lhe falte um zero; não quero que lhe falte nada, cousa alguma.*

— *Sua fortuna está reduzida a zero; está reduzida a nada, está completamente dissipada.*

— Figuradamente: *Ajuntar zeros a uma conta; amplificar-a, como os zeros multiplicam um numero.*

— Figuradamente: *Tudo é zero; não vale nada.* — Nada ha mais proprio para me consolar nas miserias da vida, que pensar continuamente que tudo é zero.

— Figuradamente: *É um zero, um verdadeiro zero, um zero em cifra; diz-se de um homem que não é de consideração alguma.*

— Ponto que corresponde á temperatura do gelo fundento no thermometro do Reaumur, e no thermometro centigrado. — *O thermometro desceu a zero.*

— Zero absoluto; termo imaginario, ficção mathematica commoda para empre-

gar no calculo dos problemas da thermodynamica.

— Ponto d'onde se parte para se contar os graus.

ZEROME, *s. m.* Vid. Cerome.

† ZEROTAGE, *s. m.* Fixação do zero nos instrumentos de precisão.

ZERUMBETE, ou ZIRUMBETH, *s. m.* Termo do botanica. Gengivre silvestre.

ZERVATANA, *s. f.* Vid. Zarabatana.

— Zervatanas *hervadas.* — «E por causa do ardor do Sol, que assava os homens, frêchas, o zervatanas *hervadas*, que os Mouros tiravam de alguns cirados das casas mais vizinhas á ponte, mandou-a Affonso d'Albuquerque toldar com vélas das náos, que deo a vida a todos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

ZESTE, *s. m.* Separação membranosa que divide o interior de uma noz. — *O zeste de uma noz.*

— Casca exterior, amarella e odorifera, da laranja, e do limão, separada da pelle branea e amarga que está por baixo. — *Cortar um zeste.*

— Figuradamente: Causa do modico valor.

— Popularmente: *Isso não vale um zeste, não daria um zeste; diz-se de uma cousa de pouco valor.*

† ZETA, *s. m.* Nome da decima sexta letra do alphabeto grego.

ZETETICA, *s. f.* Termo de mathematica. Methodo de que se serve para resolver um problema. Vid. Zetetico.

ZETETICO, *A, adj.* (Do grego *zeteticos*, de *zeteô*). Termo didactico. Que diz respeito á zetetica.

— *Methodo zetetico; methodo de que se servo para resolver um problema do mathematica, e, em geral, aquello do que nos servimos para penetrar a razão das cousas.*

— *Philosophos zeteticos; antigos philosophos que duvidavam de tudo.*

† ZETUS, *s. m.* Termo de astronomia. Nome da constellação dos Gemeos.

ZEUGMA, *s. f.* (Do grego *zeugma*). Termo de rhetorica. Figura de clocação mais conhecida pelo nome de *adjuncção*. A zeugma tem logar quando uma palavra, já expressa n'uma proposição, se subentende n'uma outra analoga á primeira, e ligada a esta. A zeugma é *simples*, quando a palavra subentendida é exactamente aquella que se exprimia, por exemplo: *Eu renuncio á Grecia, a Sparta, ao meu imperio, á minha familia.* A zeugma é *composta*, quando a palavra subentendida não é absolutamente aquella que já se via.

— Figura de grammatica, na qual o mesmo verbo liga duas proposições.

ZEVRA, *s. f.* Vid. Zebra.

ZEVRIANA, *s. f.* Vid. Zebelin.

ZIBELINA, *s. f.* Vid. Zebelin.

ZIBETHA, ou GATO DE ALGALIA DE ASIA, *s. m.* Especie de genero de gatos

de Algalia; produz tambem o almiscar. Habita nas Indias e na Arabia.

ZIGENA, *s. f.* Termo de historia natural. Borboleta de antenas compridas, cauda longa, azas approximadas, etc.

— Especie de esphinge.

† **ZIGUELINA**, *s. f.* Mineral quo é o cobre oxydulado crystallino.

ZIGUEZAGUE, *s. m.* (Do francez *zigzag*). Serie de linhas formando angulos alternativamente salientes e reintrantes.

— Uma zona negra desce desde o olho, e traçando um ziguezague cáe até á aza.

— *Ir, caminhar em ziguezague.* — *Um caminho traçado em ziguezague.*

— **Ziguezague dorsal**; nome dado a uma quebrada que so encontra no dorso de certas especies de viboras.

— Pequena machina composta de triangulos moveis, e dispostos em losango, quo se estendem ou se comprimem, conforme o movimento que se lhes dá, por dous ramos, que servem para a sustentar. — *Dar uma letra por meio de um ziguezague.*

— Ornato em forma de ziguezague.

— Termo de zoologia. Especie de phalena.

ZIGUEZIGUE, *s. m.* (De *zig, zig*, voz persica, o som que faz uma porta aberta quando se abro, ou fecha). Instrumento da feição de um pequeno tambor, coberto de pellica, para brinco dos rapazes.

— Homem buligoso, inquieto.

ZIMARRA, *s. m.* Vid. Samarra.

ZIMBO, *s. m.* Mariseo que serve de moeda em Angola, Congo; é de côr parda, e differente do *cori*, ou *cauri*; e tambem so pesca na Bahia de Todos os Santos.

— Os negros pronunciam *gimbo*, e *gimbongo*.

ZIMBORIO, *s. m.* Obra de architectura, mais eimeira e elevada que o tecto do edificio; nas egrejas existe de ordinario no meio do cruzeiro, e tem vidraças; ou mais propriamente é o remate por cima das claraboias, ou lanternas do tecto. No zimbório se collocam as cruces, e grimpas, etc. O zimbório está sobre as cupulas, que remata cimeiro a ellas.

ZIMBRADO, *part. pass.* de Zimbrar.

ZIMBRAL, *s. m.* Bosque ou matta de zimbros.

ZIMBRAR, *v. a.* Flagellar, açoutar, espancar.

— *V. n.* Diz-se do movimento que fazem os barcos para baixo e para cima, depois de serenar o vento que os agitava.

ZIMBRO, *s. m.* Termo de botanica. Arbusto vulgar. Vid. Junipero. — «Fructos bagas de louro, de zimbro, eravinhos da India, nóz machada, cubebas, e graons Hermes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 254, § 232.

ZIMBRO DE LYCIA, *s. m.* Termo de Botanica. Cedro.

ZIMOMA, ou **ZYMOMA**, *s. m.* Termo de chimica. Producto que se obtem pondo o gluten em contacto com o alcool quente: uma parte se dissolve, é a gliadina, a outra fica insolúvel, é a zimoma; quo é capaz de fermentação.

ZINABRE, *s. m.* Vid. Azinhavre.

ZINAS, *s. f. plur.* Termo frequentissimo na provincia do Minho, onde so usa d'estas locuções: *Estar nas zinas do inverno, estar nas zinas do verão*; estar no mais penetrante frio do inverno, ou nas mais ardentes calmas do verão.

† **ZINCAGE**, *s. m.* Acção de cobrir de zinco.

— Processo de galvanisação do ferro.

ZINCATO, *s. m.* Termo de chimica. Composto chimico resultante do oxydo metallico de zinco com outro oxydo.

† **ZINCICO**, *adj.* Termo de chimica. — *Acido zincico.* — *Oxydos zincicos.*

— Diz-se tambem dos saes que formam este oxydo.

— *Sulfureto zincico*; sulfureto de zinco.

† **ZINCICO-ALUMINICO**, *adj. m.* Diz-se de um sal zincico combinado com um sal aluminico. Diz-se do mesmo modo *zincico-ammoniac*, etc.

† **ZINCIDES**, *s. m. plur.* Familia dos minoraes comprehendendo o zinco e seus compostos.

† **ZINCIFERO**, *A, adj.* Que contém o zinco acidentalmente.

ZINCO, *s. m.* (Do allemão *zink*). Metal que existe na natureza, combinado com o enxofro na blenda, e no estado de hydrato e oxydo na calamina. — *Cobrir um tecto de zinco.*

— *Flores de zinco*; zinco sublimado pelo fogo.

† **ZINCOGRAPHAR**, *v. a.* Imprimir por meio do zinco.

ZINCOGRAPHIA, *s. f.* (De *zinco*, e *graphos*). Arte de imprimir os desenhos substituindo a pedra lithographica pelo zinco.

ZINGAMOCHO, *s. m.* Remate de eousa alta.

† **ZINGARI**, *s. m.* Um dos nomes da raça á qual pertencem os vagabundos conhecidos pelo nome de egypcios ou bohomios.

† **ZINGIBERACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia das plantas monocotyledoneas, comprehendendo hervas vivazes de rhizoma rastejante e tuberoso.

ZINGRAR, *v. a.* Termo popular. Esecar, illudir.

ZINIDO, *part. pass.* de Zinir.

— *S. m.* Vid. Zunido.

ZINIR, *v. n.* Vid. Zunir.

† **ZINQUE**, *s. m.* Vid. Zinco; orthographia proforivel.

ZIRBAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Do zirbo.

ZIRBO, *s. m.* Termo de anatomia. Redenho, teagem cellular.

† **ZIRCON**, *s. m.* Termo do mineralo-

gia. Mineral crystallino, pedra preciosa que affecta diversas côres.

ZIRCONIA; *s. f.* Termo de chimica. Oxydo de zirconio.

† **ZIRCONICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Diz-se do oxydo de zirconio.

— Diz-se tambem dos saes que formam este oxydo.

— *Sulfureto zirconico*; sulfureto de zirconio.

† **ZIRCONIDES**, *s. m. plur.* Familia dos mineraes que contém zirconio.

ZIRCONIO, *s. m.* Termo de chimica. Metal que se chegou a isolar em 1824, e que é de um pardo anegrado, sem aspecto metallico, a não ser pelo menos roçado pelo brunidor.

— Adjectivamente: Que contém zirconio.

† **ZIRCONITE**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de zirconio.

ZIRGELIM, *s. m.* Semente oleosa, de quo se faz óleo. Vid. Gergelim, termo mais novo no Brazil, onde se dá em casulos de uma planta.

ZIZANEIRO, *A, adj. e s.* Que semêa zizania.

ZIZANIA, *s. f.* (Do latim *zizania*). Termo de botanica. Joio, má semente que vem entre o bom grão.

— Figuradamente: Desunião, desintelligencia. — Esto partido ereseu, desola o campo do pai de familias, semeando n'elle a zizania.

— *Zizania bastarda*; especie de joio (herva).

— Termo de botanica. Genero de plantas da America, pertencente á familia das gramineas.

ZIZANIAR, *v. n.* Semear zizanias.

— Figuradamente: Semear desordens, dissensões, desintelligencias.

— Mexoricar, dizer novas.

ZIZANISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que semêa zizanias.

— Pessoa mexeriqueira, que dá novas, que semêa mexericos.

† **ZIZYPHICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido zizyphico*; acido crystallisavel do extracto da açafeifeira.

ZIZYPHO, *s. m.* Termo de botanica. Vid. Maceira de anafega.

ZOADA, *s. f.* Soada, som forte.

† **ZOANTHARIOS**, *s. m. plur.* Nomo dado a uma ordem da classe dos polypos, ramo dos radiados.

— *Zoantharios pedregosos, coraes, etc.*

† **ZOANTHINIANOS**, *s. m. plur.* Polypos da familia dos polypos actinidianos, que formam o polypoiro.

† **ZOANTHODEMO**, *s. m.*, ou **ZOANTHODEMIA**, *s. f.* Nome dado ao conjuneto de tudo o que compõe o raminho do coral o mais completo.

ZOANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *anthrōpos*). Termo de medicina. Especie de monomania em que o doente se julga convertido em animal.

† **ZOANTHROPO**, *s. m.* Pessoa que está affectada de zoanthropia.

ZOAR, *v. n.* Dar som forte. — Zoar o vento.

ZODIACAL, *adj.* 2 *gen.* Que pertence ao zodiaco. — *Signos zodiacaes.*

— Luz zodiacal; luz de fôrma lenticular que se apoia sobre o horisonte, e que apparece depois do pôr do sol na epocha depois do equinoxio da primavera, e antes do nascer do sol na epocha do equinoxio do outomno.

— *Representações zodiacaes*; baixos relevos, medalhas, pedras antigas tendo os signos do zodiaco.

— *Moedas zodiacaes*; moedas do Oriente, nas quaes estão representados os signos do zodiaco.

ZODIACO, *s. m.* (Do latim *zodiacus*). Termo do astronomia. Zona da esphera celeste estendendo-se a oito graus de uma parte e d'outra da ecliptica, e em que estão sempre comprehendidos os planetas outr'ora conhecidos. O zodiaco está dividido em doze partes eguaes por grandes circulos perpendiculares á ecliptica, a partir do equinoxio da primavera; estas doze partes são os signos do zodiaco; receberam os nomes das constellações as mais proximas; estes nomes estão contidos em dous versos mnemonicos: «Sunt Aries, Taurus, Geminis, Cancr, Leo, Virgo, Libraque, Scorpius, Arcitenens, Capr, Amphor, Pisces.»

— A representação do zodiaco.

— Zodiaco dos cometas; parte do céu onde a maior parte dos cometas tem o seu movimento.

ZODOARIA, *s. f.* Vid. Zedoaria.

† **ZOÉ**, *s. f.* Termo de zoologia. Género de crustaceos quasi microscopicos.

† **ZOECIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Polypeiro; habitação dos polypos.

ZOILLO, *s. m.* Nomo proprio d'um antigo critico de Homero.

— Figuradamente: Mau critico.

— Figuradamente: Critico invejoso e mau.

ZOINA, *s. f.* Nome vil, que as mulheres da mais baixa ralé dão, na provincia do Minho, a outras taes, quando contendem entre si, querendo chamar-lhes *más mulheres*, mal procedidas.

† **ZOIODINA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto azotado d'um bello violeta extrahido da agua, onde se fôrma a glairina.

† **ZOISMO**, *s. m.* A rounião dos phenomenos da vida animal.

ZOMBADEIRA, *s. f.* Vid. Zombador.

ZOMBACO, *part. pass.* de Zombar.

ZOMBADOR, *A, s. e adj.* Que zomba, que escarnece, que faz zombaria.

— Que ongana, que illude.

— Zombeteiro.

ZOMBAR, *v. n.* Dizer zombarias, moçar, moçarjar. — «Furtar para rir he muito máo modo de zombar; porque ordina-

riamente so converte o riso em pranto, como aconteceu em Coimbra a huma corja de estudantes, por sinal que eraõ graves, e bem nascidos.» Arte de furtar, cap. 66.

— Desobedecer.

— Não fallar serio.

— Não fazer caso das cousas dignas de attenção o respeito.

— **LOC. ADV.:** Zombazombando; fazer, dizer alguma cousa por zombaria, brincando, e não de serio.

— Por zombar; por zombaria. — «Estando el Rey em um rebate de peste no lugar de Atalaya, dom Ioam de Sousa foy aposentado fora do lugar em huma quinta ahy perto, e estando el Rey comendo lhe perguntou onde pousaua, e dom Ioam lhe disse que fora do lugar, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, por zombar disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 172.

— Gracejar.

Conta-me isso, torna atraz:

He certo que estás zombando.

Deixou Tareja a Fernando

R. RODRIGUES LOBO, ECOLOGAS.

Ai! são Bento!

Ai! ai! ai!

Ai! ai! também.

Zombaes?

Nem por pensamento;

mas sou eu o sentimento

d'isso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— **V. a.** Fazer zombaria, escarnecer, ridicularisar. — «Um Capitão del Rey de Portugal (que ontão era dos Suevos) e de grande poder e authoridade, no Reyno, sendo (como seu Principe) da seyta e heresia de Arrio, e ouvindo contar o milagre que todos os annos acontecia naquella lugar, tendoo por abusaõ, ou engano dos Catholicos, zombava de quem lho refozia, o como acertasse de passar com alguma gente de cavallo por aquella terra, o lhe mostrassem o Templo e piscina, em que o milagre acontecia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 4.

Outro ha aqui,

Por quem tu zombes do mi?

Pois só desse encantador

Me quero vingar em ti.

CAM., AMPHYTRIONS, act. 4, sc. 4.

— «Zombando, e escarnecondo, dizendo-lhes, que pois os não quizeram doixar ir a elles da fortaleza, que haviam alli todos de ficar. E assi foi, porquo deram logo as febres nelles, (por ser chegada a monção dellas,) de que começáram a morrer muitos.»

Mórão, nesses sertões, Póvos ferinos
Em summo gráo. Cõ a carne se alimentão

De brutas alimárias, sempre o ferro
Empunhado na dextra, a Paz contemplão
Indoel captiveiro, áspero jugo.
Névos, gelo, granizo é seu recreio;
Affrontão máres, zombão dos negrumes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Illudir, enganar com lograções e acintes.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Zombai com o doudo em casa, zombará comvosco na praça.

— Também quem zomba, morre.

— Com o olho, e com a fé, não zombarei.

— Nem com homem zombador brigues, nem com teu maior.

— Com a mulher, e dinheiro não zombes, companheiro.

ZOMBARIA, *s. f.* Dito picante, motejo, moto.

— Acto com que se escarnece.

— Ludibrio, escarneo. — «Acabando Philippe Rey de Macedonia de julgar injustamente huma causa cõtra Macheta vassallo seu, com íra e pouca consideração, disse o Macheta que appellaua. E fazendo el Rey zombaria de sua appellação, disselhe: Nã sabes tu que não tenho eu superior? Pois pera quem appellas (Respõdeo elle: Senhor appello de ti pera ti, depois que estiueres desagastado, e vires a causa cõ milhores olhos).» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 6. — «Nisto se tornou a potencia daquelle grande Dario Rey da Persia, cõ quem soia espãtar o mundo. Por isso diz Aristoteles, como refero Stobeu, que o homem ho hum exemplo de fraqueza, hum despojo do tempo, huma zõbaria da fortuna, huma imagem de incõstancia, huma balãça ouro e fio de enueja e desaventura. O bõ Phocião Athenies hum dos mais justos governadores na paz, e dos mais animosos capitães na guerra quo ouue antre os Gregos, aquelle em quem parecia que se achaua a religiã de Numa Põpilio, o esforço de Scipião.» Idem, Dialogo da Vida solitaria, cap. 9.

— Dito em graça por escarneo.

— Lançar o feito a zombaria; metter o caso a bulha, dizer que se gracejava, e zombava quando alguém se offendia do que lhe parecia dizer-se seriamente; quando lança mão da offerta, ou palavra de comprimento.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— A zombaria deixal-a, quando mais agrada.

— Zombaria de siiso mette os homens em perigo.

— Não ha pcor zombaria, que a verdade.

ZOMBAZOMBANDO, Vid. Zombar.

ZOMBEIRÃO, *ONA*, *subst.* Vid. Zombador.

ZOMBETAR, Vid. Zombetear.

ZOMBETEAR, *v. n.* Termo popular. Zombar, escarnecer, metter a ridiculo.

— Illudir, enganar com lograções e acintes.

ZOMBETEIRO, A, s. e adj. Pessoa, ou cousa que faz zombarias.

— Possoa que illude, que engana, que escarnece. Vid. Zombador.

ZOMBIDO, s. m. Vid. Zumbido.

ZOMIDINA, s. f. (Do grego *zomidion*). Termo de chimica. Substancia á qual o caldo de carne, e a carne assada devem o seu sabor.

— Substancia simples descoberta nos productos da fermentação acescente e viscosa d'um grande numero de substancias vegetaes, como da noz vomica, do arroz, da beterraba, etc.

† 1.) **ZONA, s. f.** (Do grego *zonês*). Termo de medicina. Phlegmasia cutanea, que envolve, sob a fórma de semi-cintura, o peito ou uma das tres regiões abdominaes.

2.) **ZONA, s. f.** Termo do geographia. Cada una das cinco grandes divisões do globo terrestre, que se concebem separadas por circulos parallelos ao equador. A superficie da terra está dividida em cinco zonas; 1.º duas zonas glaciaes, que se estendem desde os polos até aos circulos polares, a distancia de 23º 28', quantida-de igual á inclinação do equador sob a ecliptica: para todos os pontos d'ostas zonas, o sol fica, em certas epochas do anno, sem nascer o sem se pôr; 2.º uma zona torrida, que se estende até 23º 28' de uma e outra parte do equador: para todos os pontos d'esta zona, o sol passa ao zenith em certas epochas do anno; 3.º duas zonas temperadas, comprehendidas entre a zona torrida e as zonas glaciaes: para todos os pontos d'estas zonas, o sol nasce e põe-se cada dia, sem nunca passar pelo zenith. O lobo, que n'esta zona temperada é talvez de todos os animaes o mais feroz, não é tão cruel, tão terrivel como o tigre, a panthera, o leão da zona torrida, ou o urso branco, etc.

— Figuradamente: *Passar a zona torrida*; atravessar um lugar em que o sol está abrazador, e onde não está sombra.

— Partes do ceu que correspondem ás divisões do globo terrestre chamadas zonas.

— Região considerada em relação á sua temperatura. — *A Asia não tem nada de zona temperada.*

— Termo de geometria. Parte da superficie de uma esphera comprehendida entre dous planos parallelos.

— Termo de historia natural. Tiras e signaes circulares. — *Seu pescoço e seu peito ondeados distinctamente de zonas negras e brancas.*

— Particularmente: A parte visivel das camadas sobrepostas de que certas pedras, e certos terrenos são formados.

— *No onyx vêem-se muitas zonas.* — *Zonas concentricas.*

— Termo de physica. *Zona luminosa*;

phenomeno que acompanha a aurora boreal, e que consiste em uma especie de arco iris estreito e muitas vezes irregular.

— Diz-se de um espaço mais ou menos extenso que se compara a uma zona. — Sabe-se que n'esta vasta parte do grande oceano equatorial existe uma zona de 12 a 14 graus pouco mais ou menos de norte a sul, e do 140 graus de este a oeste, semeada de ilhas, que estão sobre o globo terrestre, como a via lactea sobre a abobada celeste. — Os raios do sol estão quasi sempre comprehendidos n'uma zona de sua superficie, cuja largura, medida sobre um meridiano solar, não se estende além de 34 graus, de cada lado do seu equador.

— Termo de marinha. Uma das cinco partes do globo que está entre os dous polos; a do centro se chama *torrida*, as dos lados, immediatas a esta, chamam-se *temperadas*, e as dos extremos se denominam *frigiditas* ou *glaciaes*.

— *Zonas dos ventos alizados, dos ventos variáveis, etc.*; a parte do globo em que estes ventos reinam habitualmente. — *Parece-me que se podiam dividir os ventos por zonas.*

— Termo de anatomia. *Zona tendinosa*; circulo esbranquiçado que se observa por toda a parte do orificio auriculo-ventricular do lado direito do coração.

— *Zona transparente*; a membrana vitellina.

— Termo de cirurgia. *Zona perigosa*; região, que tendo por centro a região clavicular, se estende a 14 ou 18 centimetros, sobre o pescoço, braço e peito, e faz correr o perigo de introduzir ar nas veias quando se abrem durante as operações cirurgicas.

— Figuradamente e por assimilação: As diversas classes da sociedade.

ZONCHADURA, s. f. A acção de levantar o zoncho.

— Golpe com zoncho para dar á bomba de *zoncho*, differente da de *roda*.

ZONCHAR, v. n. Dar ao zoncho, levantar-o para extrahir o ar da bomba, ou seringa, e fazer vir a agua occupar o vazio.

ZONCHO, s. m. Êmbolo da bomba do navio, o qual se levanta para a agua subir pelo tubo d'ella.

— Talvez é pendulo de ferro, que se move para fazer subir o pendulo que em outras bombas sobe e desce ao movimento de uma roda.

ZONIDO, s. m. Vid. Zunido.

† **ZONIFORME, adj.** 2 gen. Em fórma de cintura, de zona.

† **ZON-ZON.** Onomatopoeia que exprime o som de uma varada que fere o ar, o ruido dos instrumentos de cordas, etc.

ZOO. Palavra que serve de prefixo em muitos termos scientificos, e quo se deriva do grego *zôon*, animal.

ZOO. Vid. Zovo.

† **ZOOBIA, s. f.** (Do *zôon*, e *bios*). Que vive no corpo dos animaes.

† **ZOOBIOLOGIA, s. f.** A physiologia animal.

† **ZOOCARPO, s. m.** Nome dado, por Bory de S. Vicente, que os descobriu em 1817, aos corpos chamados *zoosporos*.

† **ZOOCHIMICA, s. f.** Analyse chimica das partes constituintes dos animaes.

† **ZOOCHIMICO, A, adj.** Que pertence á zoehimica.

— *Processos zoochimicos*; emprego dos reactivos chimicos para facilitar as disseções ou supprir a impotencia dos instrumentos.

ZOOCHRESIA, s. f. (Do grego *zôon*, e *chrêsis*). Sciencia que indica ao homem a maneira de educar, o adestrar os animaes que lhe podem ser uteis, para d'este modo alcançar d'elles melhor serviço, ou proveito.

† **ZOOETHYCA, s. f.** Historia dos costumes, o habitos dos animaes.

† **ZOOGENIA, s. f.** Geração dos animaes.

ZOOGENEO, ou ZOOGENIO, s. m. (Do grego *zôon*, e *gennao*). Termo de chimica. Materia organica azotada, que ha sido indicada em algumas aguas mineraes, e que parece ser o mesmo quo a *baregina*, ou *glerina*.

† **ZOOGLYPHITA, s. f.** Termo de mineralogia. Pedra figurada, apresentando estampas d'animaes.

ZOOGONIA, s. f. Termo didactico. Conhecimento da geração dos animaes.

ZOOGRAPHIA, s. f. (De *zôon*, o *graphos*). Descrição dos animaes.

— Termo de bellas-artes. Pintura de animaes.

— Arte do desenhar as partes dos animaes, ou do as imitar empregando as diversas materias plasticas.

ZOOGRAPHICO, A, adj. Que pertence á zoographia.

— Termo de diplomatica. Diz-se de cartas cujas diversas partes são formadas por meio de figuras d'animaes.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma especie de talco que serve para a pintura.

† **ZOOGRAPHO, s. m.** (De *zôon*, e *graphos*). Author que escreveu uma zoographia.

— Pintor d'animaes. — *Polycida, zoographo e musico, viveu no quarto seculo antes de Jesus Christo.*

† **ZOOIATRIA, s. f.** Synonymo de *medicina veterinaria*, medicina dos animaes.

† **ZOOIATRICO, A, adj.** Quo pertence á zoiatria.

ZOOIATRO, s. m. Synonymo de *veterinario*, medico dos animaes.

ZOOIATROLOGIA, s. f. (Do grego *zôon*, *iatreuo*, o *logos*). Sciencia medico-veterinaria.

— Discurso, tratado sobre essa sciencia.

† ZOOIDE, *adj.* 2 *gen.* Termo de mineralogia. Diz-se de um mineral cuja forma representa a de um animal inteiro ou uma parte de qualquer animal.

ZOOLATRA, *s. m.* Adorador dos animaes.

ZOOLATRIA, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *latreia*). Adoração dos animaes.

† ZOOLATRICO, *A, adj.* Que pertence á zoolatria.

ZOOLITE, ou ZOOLITHE, *s. m.* (Do grego *zōon*, e *lithos*). Parte de um animal que está petrificado.

— Nome dado ás petrificações que representam certos animaes, ou partes de animaes.

† ZOOLITHICO, *A, adj.* Termo de mineralogia. Que contém zoolithes.

— Que pertence ou se assimilha a um zoolithe.

ZOOLOGIA, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *logos*). Parte da historia natural que tem por objecto os animaes.

— Zoologia *medica*; parte da zoologia que descreve os animaes, fornecendo materias utilizadas em medicina, e aquelles que são nocivos ao homem, taes como os animaes venenosos, os peixes venenosos o os parasitas.

† ZOOLOGICAMENTE, *adv.* (De zoologico, e o suffixo «mente»). No ponto de vista zoologico.

ZOOLOGICO, *A, adj.* Que diz respeito á zoologia.

— *Geographia zoologica*; parte da geographia que trata da distribuição dos animaes sobre a terra.

ZOOLOGISTA, *s. 2 gen.* Termo de historia natural. Aquelle que conhece a zoologia, aquelle que trata d'ella.

— Alguns dizem Zoologo.

† ZOOLOGOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *zōon*, *logos*, e *graphos*). Parte da historia natural que se occupa dos animaes.

ZOOMAGNETISMO, *s. m.* Termo didactico. Magnetismo animal.

† ZOOMORPHIA, *s. f.* Descrição do exterior dos animaes.

† ZOOMORPHISMO, *s. m.* Culto religioso que dá ás divindades a forma de animaes.

— Opinião em que se ostava de que os homens se podiam transformar em animaes, tal era a crença na lycanthropia.

† ZOOMORPHITA, *s. f.* Substancia mineral que offerece a forma de um animal ou de uma parte de um animal.

ZOONATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido zoonico com uma base.

ZOONICO, *adj. m.* Termo de chimica. — Acido zoonico; acido obtido pela distillação de muitas substancias animaes, e que depois se verificou ser o mesmo que acido ceticio.

† ZOONITADO, *A, adj.* Termo do zoo-

logia. *Animaes* zoonitados; os articulados, os vermes, e os echinodermes.

† ZOONITE, *s. m.* Cada um dos seres parciaes cuja reunião constitue um animal composto.

— ZOONOMIA, *s. f.* Conjuncto das leis que regem as acções organicas dos animaes.

† ZOONOMICO, *A, adj.* Que diz respeito á zoonomia.

† ZOONOSOLOGIA, ou ZOOPATHOLOGIA, *s. f.* Conhecimento das doenças dos animaes.

† ZOONOSOLOGICO, *A, adj.* Que diz respeito á zoonosologia.

ZOOPHAGIA, *s. f.* Condição dos animaes que se nutrem d'outros animaes.

ZOOPHAGO, *A, adj.* Que vive de materias animaes.

— Diz-se das moscas, e outros insectos, que chupam o sangue dos outros animaes.

— Diz-se dos carnivoros, que se nutrem de carne, e particularmente dos que dovoram as presas vivas.

— Substantivamente: *Um zoophago.*

ZOOPHORICO, *A, adj.* Que é relativo ao zoophoro.

— *Columna zoophorica*; columna realçada com uma figura d'animal.

ZOOPHORO, *s. m.* (Do grego *zoophoros*). Termo de architectura antiga. Friso de um edificio carregado de figuras de animaes.

— Termo de anatomia antiga. Nome que os antigos davam ao zodiaco.

† ZOOPHYTARIO, *A, adj.* Que diz respeito aos zoophytos. — *As invasões do oceano pela via zoophytaria.*

† ZOOPHYTICO, *A, adj.* Que contém zoophytos.

ZOOPHYTO, *s. m.* (Do grego *zoophyton*). Termo de historia natural. Nome dado por Linneo a uma classe do animaes comprehendendo os seres que elle julgava intermediarios entre os animaes e as plantas.

— *Adj.* Que participa do animal e da planta.

† ZOOPHYTOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *zoophyton*, e *graphos*). Descrição, historia dos zoophytos.

— Obra relativa a esta sciencia.

† ZOOPHYTOGRAPHO, *s. m.* (Do grego *zoophyton*, e *graphos*). Aquelle que se entrega ao estudo dos zoophytos.

— Author d'obras relativas a esta materia.

ZOOPHYTOLITHES, *s. m.* Termo de mineralogia. Petrificação do zoophytos em forma de arbustos.

ZOOPHYTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *zoophytos*, e *logos*). Termo de historia natural. Conhecimento, tratado dos zoophytos.

ZOOPHYTOLOGO, *s. m.* (Do grego *zoophyton*, e *logos*). Aquelle que se entrega ao estudo da zoophytologia.

— Auctor d'obras relativas a esta materia.

ZOOPISSA, *s. f.* (Do grego *zōo*, e *pis-sa*): Alcatrão ou breu que se tira dos navios velhos.

— Alguns dizem Zopiza, e talvez seja melhor portuguez.

† ZOOSPOREAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Diz-se de certas algas, cujos sporos são dotados de movimentos.

† ZOOSPORO, *s. m.* Termo de botanica. Sporo tendo pèllos vibrateis, em certas algas.

ZOOTAXIA, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *taxis*). Classificação dos animaes.

— Termo didactico. Disposição, organização methodica dos animaes.

† ZOOTAXICO, *A, adj.* Que diz respeito zootaxia.

ZOOTECHNIA, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *technê*). Palavra a principio empregada como titulo d'uma obra sobre a arte de conservar os animaes.

— Modernamente: A arte do aperfeiçoar os animaes domesticos, e do os adaptar ás necessidades determinadas. — A zootechnia pratica, que para nós deve passar adiante da historia natural.

† ZOOTECHNICO, *A, adj.* Quo pertence á zootechnia. — *A questão zootechnica.*

— *S. m.* Aquelle que outr'ora punha em pratica a arte do conservar os animaes.

— Modernamente: Aquelle que se entrega ao estudo e perfeição das raças de animaes domesticos. — Todos os zootechnicos reconhecem que os mestiços podem reproduzir-se entre si sem degenerar.

ZOOTHERAPIA, *s. f.* Termo didactico. Arte de curar as doenças dos animaes.

† ZOOTHESE, *s. f.* Termo de botanica. Synonymo d'*antheridia* o de *ovulo macho* entre os acotyledoneos.

ZOOTOMIA, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *temnô*). Anatomia dos animaes.

— Dissecção dos animaes.

† ZOOTOMICO, *A, adj.* Quo diz respeito á zootomia, á anatomia dos animaes. — *Leis zootomicas.*

† ZOOTOMISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que estuda ou pratica a zootomia.

ZOOTYPOLITHES, *s. m. plur.* (Do grego *zōon*, *typos*, e *lithos*). Termo de mineralogia. Pedras que tom impressa em todo, ou em parte, a figura de um animal.

† ZOOXANTINA, *s. f.* Termo de chimica. Principio colorante amarello especial que se obtom decompondo as penhas amarellas, ou de um amarello esverdeado pelo acido acetico quente.

ZOPYRO, *s. m.* Termo de botanica. Planta.

ZORAME, *s. m.* Vid. Cerome.

ZORIA, *s. f.* Palmatoria.

ZORLITO, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de cabra montez.

— Cabrão bastardo montez, caprêolo.

ZORNAL, *s. m.* Termo de historia natural. Tordo visqueiro.

† **ZOROASTRIANO**, *A, adj.* Que é relativo a Zoroastro. — *Estudos zoroastrianos.*

— Substantivamente: *A religião dos zoroastrianos.*

† **ZOROASTRISMO**, *s. m.* A religião de Zoroastro.

† **ZORONGO**, *s. m.* Dança hespanhola, eujos passos são dirigidos alternativamente para diante e para traz, em um movimento mui forte.

ZORRA, *s. f.* Carrinho com rodilhões de levar pedras, e cousas pesadas.

— Um angulo de dous paus, ou forquilha grossa de ramo, que se faz com travessa na base; sobre ella se colloca madeira de rojo comprida para a cabeça e correr alta do chão, e estorvos que impedem o arrasto nas mattas onde se abrir a picada.

— Figuradamente: Pessoa que faz tudo mui vagarosamente.

— Termo de historia natural. Uma especie de raposa.

ZORRAGUE, *s. m.* Vid. Azorrague.

ZORRAL, *s. m.* Termo de historia natural. Estorninho.

ZORREIRO, *A, adj.* Ronceiro, vagaroso, que se move lentamente. — *Embarcação zorreira.*

— *Homem zorreiro*; homem não activo, tardo, indiligente, que tudo faz vagarosamente.

ZORRO, *A, adj.* Arteiro, astute como a raposa.

ZORROS. Termo usado n'esta phrase: *Levar a zorros*; levar aos tirões, arrojando, arrastando, a reboque, ou á sirga. Vid. Jorro, e Rojo.

ZORZAL, *s. m.* Termo de historia natural. Ave pequena negra, malhada de pardo ou branco, ou amarello; tem bico á similhaça da pega: é mais conhecida entre nós pela denominação de *estorninho*.

ZORZALEIRO, *adj. m.* — *Falcão zorza-leiro*; falcão que caça zorzaes.

† **ZOSTER**, *s. m.* Termo de medicina. Synonymo de Zona 1).

† **ZOSTERA**, *s. f.* (Do latim *zoster*, planta marinha). — Termo de botanica. Planta da familia das naiadeas, crescendo submergida nos lodos de quasi todos os mares, mórmente meridionaes.

ZOTE, *adj. 2 gen.* (Do francez *sot*). Termo popular. Idiota, estúpido, ignorante, pateta.

— Substantivamente: *Um zote.*

ZOTISMO, *s. m.* O vicio do zoto, o seus desacertos.

— Idiatismo, ignorancia, estolidez, patetice, parvoico.

ZOUAVE, *s. m.* Soldado de um corpo africano ao serviço da França depois da conquista do Argel.

— Os corpos de infantaria ligeira franceza.

ZOUCETO, *s. m.* Especie de mergulhão.

ZOUPEIRO, *A, adj.* Termo da provincia da Beira. Velho, ou velha; decrepito; que se não póde bulir.

— Substantivamente: *Um zoupeiro.*

ZOVO, *s. m.* Nome dado pelos cañres a um cavallo marinho, que se cria nos rios de Cuama, e de Sofala, e nos mais de toda aquella costa; são de dosmesurada grandeza.

† **ZOZIMO**, *s. m.* Termo do botanica. Genero de umbelliferas.

ZUARTE, *s. m.* Genero de lençaria de algodão, oriundo da Asia.

ZUCHE, *s. m.* Termo de zoologia. Uma cobra do Brazil.

ZUCHE, *s. m.* Termo de historia natural. Vid. Zuche.

— Cobra de Angola, denominada *cuspidora*, porque se defende com esguichar uma lymphá venenosa aos olhos d'aquelle que a persegue: os ossos da sua espinha teem virtude medicinal para a cura das escrofulas.

ZUM. Voz formada por onomotopeia, exprimindo o zunido do vento, das abelhas, etc.

— Diz-so tambem: *Ouvir um zum-zum.*

ZUMBAIA, ou **ZUMBAYA**, *s. f.* Termo da India. Corteza profunda com os braços cruzados, que consiste em abaixar a cabeça até aos joelhos, e a mão direita no chão, e isto tres ou quatro vezes antes que cheguem ao senhor, e chegados a elle mettem-lhe a cabeça entro as mãos, dando a entender que lh'a offerecem.

— Por analogia, inclinação a quaesquer signaes de respeito.

ZUMBAIADO, *part. pass.* do Zumbaia. Cortejado, fazendo zumbaia. — *Ricção zumbaiado.*

ZUMBAIAR, ou **ZUMBAYAR**, *v. a.* Cortejar, fazendo zumbaia.

ZUMBAR, *v. n.* Dobrar, acurvar.

ZUMBIDO, *s. m.* O susurro das abelhas, dos mosquitos, moscas e outros insectos.

— *Part. pass.* de Zumbir.

ZUMBIR, *v. n.* Causar som á similhaça do susurro das abelhas, das moscas, dos mosquitos, e outros insectos.

— Figuradamente: *Zumbem*, ou *zunem os ouvidos.*

ZUMBRIDO, *A, adj.* Dobrado, acurvado, vergado.

— *Ser zumbido, andar zumbido*; curvando-se, humilhando-lhe a todos á maneira do cão fagueiro, que se humilha muitas vezes a seu dono.

— *Part. pass.* de Zumbrir-se.

ZUMBRIR-SE *v. refl.* Dobrar-se, curvar-se, vergar-se.

— Figuradamente: Humilhar-se, á similhaça do cão fagueiro, que se abaixa ou deita.

ZUMICO, *adj. m.* — *Acido zumico*, ou *lactico*; acido descoberto na zomidina. Vid. Zomidina, e Zymico.

ZUNGA, *s. f.* Termo de zoologia. Bichinho do Brazil, e da India.

ZUNIADA, *s. f.* Grande zunido continuo e aturado.

— Termo popular. *Aturar zuniada*; ouvindo os falladores.

ZUNIDEIRA, *s. f.* Pedra em que os ourives alizam o ouro.

ZUNIDO, *s. m.* Som agudo do vento enfiado por fendas.

— O susurro das abelhas, das moscas, dos mosquitos e outros insectos.

— Som que algumas doenças produzem nos ouvidos.

— Diz-so tambem: *O zunido dos remos.*

— *Part. pass.* do Zunir.

ZUNIDOR, *A, adj.* Que faz zunido, que produz som agudo, que zuno. — *Insectos importunos e zunidores.*

ZUNIMENTO, *s. m.* Vid. Zunido; termo preferivol.

ZUNIR, *v. n.* Produzir zunido, causar som agudo o forte.

— Soar aguda e fortemente.

— *Zunem os ouvidos*; por doença.

— *Zunem os ventos que entram pelas fendas.*

ZURRACHA, *s. f.* Barco de carreira ou passagem.

ZURRADO, *part. pass.* do Zurrar. Ornejado.

ZURRADOR, *A, adj.* Que zurra, que produz zurros.

ZURRAPA, *s. f.* Vid. Surrapa.

ZURRAR, *v. n.* Soltar o burro a sua voz, ornejar.

— *V. a.* Figuradamente: *Zurrar graves conceitos*; dizel-os ostupidamente em altas vozes.

ZURRARIA, *s. f.* Multidão do zurros de muitos jumentos juntos; ou os muitos zurros do um só, continuos e amiudados.

— Figuradamente: *Zurrarias de vates ou orates jumentaes.*

ZURRO, *s. m.* A voz do burro.

Feliz tu, que no zurro ao mais valente Burro, que vencer póde hum Methéoro, No ligeiro emparelhas igualmente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 65.

ZURZIDURA, *s. f.* Acto do zurzir.

— *Ação do maltratar com açoutes.*

ZURZIDO, *part. pass.* do Zurzir.

— Maltratado com fustigadas.

— Figuradamente: Maltratado com palavras asperas.

— *Açoutado, flagellado.*

ZURZIR, *v. a.* Maltratar com pancadas e açoutes.

— Figuradamente: Maltratar com palavras asperas.

— Flagellar, fustigar, açoutar, azorregar.

† **ZUZARO**, *s. m.* Termo do zoologia. Genero do crustaceos.

† **ZWINGLIANISMO**, *s. m.* Doutrina de Zwingle, differindo da de Lutero em dous pontos: o livre arbitrio, ao qual Lutero concedia vantagem, e a eucharistia, em que elle pretendia que o pão e o vinho não eram mais que uma figura do corpo e sangue de Jesus Christo.

† **ZWINGLIANO**, *s. m.* Membro d'uma seita fundada no seculo XVI por Zwingle, vigario de Zurich.

† **ZYGENO**, *s. m.* Termo de zoologia. Peixe conhecido tambem pelo nome de *martello*.

— Genero do borboletas crepusculares.

† **ZYGOCERO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem os tentaculos em numero par.

† **ZYGODACTYLO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem os dedos em numero par.

ZYGOMA, *s. m.* (Do grego *zygoma*, junctura). Termo de anatomia. Todo o corpo transversal que serve para unir outros dous.

— Alguns denominam-n'o *osso jugal*, porque uno a face ás partes lateraes do craneo.

ZYGOMATICO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao *zygoma*, á machã do rosto.

— *Arcada zygomatica*; arcada ossea, formada por baixo da fonte da cabeça pelo *zygoma* e o temporal.

— *Apophyse zygomatica*; longa apophyse que da cavidade glenoide do osso temporal se dirige transversalmente para diante, a fim de se articular com o osso malar.

— *Fossa zygomatica*; espaço comprehendido entre o bordo posterior da aza externa da apophyse pterygoide, e a crista que desce da tuberosidade malar á extremidade alveolar superior.

— *Musculos zygomaticos*; os dous musculos que attrahem os cantos das boccas para as orelhas, e que obram principalmente na acção do rir. — *O grande zygomatico*. — *O pequeno zygomatico*.

— *Nervo zygomatico*; um dos ramos do facial.

† **ZYGOMATO-AURICULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao *zygoma* e ao ouvido. — *Musculo zygomatoauricular*.

† **ZYGOMATO-LABIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Quo pertence ao *zygoma* o aos labios. — *Musculo zygomato-labial*.

† **ZYGOMATO-MAXILLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao *zygoma* o á maxilla. — *Musculo zygomato-maxillar*.

ZYGOPETALO, *s. m.* Termo de botanica. Planta do Brazil.

† **ZYGOPHILLEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas separadas das utraceas.

† **ZYGOSPORO**, *s. m.* Sporo produzido pela união de dous filamentos visinhos em certas especies de cogumelos e algas microscopicas.

ZYMICO, *A, adj.* Que diz respeito á fermentação.

— *Acido zymico*; synonymo de *acido lactico*.

— Vid. *Zumico*.

ZYMOLOGIA, *s. f.* (Do grego *zymê*, e *logos*). Parte da chimica que trata da fermentação.

† **ZYMOLOGICO**, *A, adj.* Que pertence á *zymologia*.

ZYMOLE, *s. f.* A parte do visco vegetal, que é insolúvel no alcool.

† **ZYMOSA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia, que no bolor é o fermento glycosico do assucar da canna, como a

diastese na cevada germinada é o fermento glycosico da fecula. Uma *zymosa* é sempre o producto da actividade d'uma cellula, ou d'um grupo de cellulas vivas; espontaneamente, alguma materia albuminoide ou outra não se torna uma *zymosa*, ou não adquire as propriedades d'uma *zymosa*; por toda a parte em que ellas apparecem, estamos seguros de encontrar alguma cousa de organizado.

† **ZYMOSCOPO**, *s. m.* O mesmo que *Zymosimetro*.

† **ZYMOSIMETRIA**, *s. f.* Termo de physica. Arte de se servir do *zymosimetro*.

† **ZYMOSIMETRICO**, *A, adj.* Que pertence ao *zymosimetro*, relativo á *zymosimetria*.

ZYMOSIMETRO, *s. m.* (Do grego *zymôsis*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento proprio para fazer conhecer o grau de fermentação d'um licôr.

ZYMOTECNIA, *s. f.* (Do grego *zymê*, o *technê*, arte). Arte de excitar, de conduzir a fermentação.

† **ZYMOTECNICO**, *A, adj.* Quo diz respeito á *zymotechnia*.

† **ZYMOTICO**, *A, adj.* (Do grego *zymotikos*). Que é proprio para a fermentação.

— Termo de medicina. Que offerece um caracter de perturbação, e de dissolução comparada a uma fermentação. — *As doenças zymoticas*. — *A variola é uma doença zymotica*.

ZYTHO, *s. m.* (Do grego *zythos*, bebida fervida, cerveja). Bebida de vegetaes cozidos com agua.

— Especie de cerveja.

ZYTHOGALA, *s. m.* (Do grego *zythos*, cerveja, e *gala*, leite). Mistura de leite, e de cerveja, que é empregada como bebida em certos paizes.

FIM DO QUINTO E ULTIMO VOLUME

ABREVIATURAS USADAS NESTE DICIONARIO

ADAG.	adagio.	<i>n.</i> ou <i>neutr.</i>	neutro, noutramente.
<i>adj.</i>	adjectivo.	num. ou n. ^o	numero.
<i>adv.</i>	adverbio.	<i>p.</i> ou <i>pag.</i>	pagina.
<i>ant.</i>	antigo.	P. ou P. ^o	padre.
<i>antig.</i>	antiquado.	<i>p. e.</i>	por exemplo.
<i>apassiv.</i>	apassivadamente.	<i>pl.</i> ou <i>plur.</i>	plural.
<i>a.</i> ou <i>act.</i>	activo, activamente.	<i>phr.</i>	phrase.
<i>augm.</i>	augmentativo.	PROV.	proverbio.
CAM., LUS.	Camões, Lusiadas.	<i>p. a.</i> ou <i>part. act.</i>	participio activo.
SON.	soneto.	<i>p. p.</i> ou <i>part. pass.</i>	participio passivo ou do passado.
<i>c.</i> ou <i>cap.</i>	capitulo.	<i>p. pres.</i> ou <i>pr.</i>	participio do presente.
cant.	canto.	<i>prep.</i>	preposição.
<i>c.</i> ou <i>col.</i>	columna.	<i>pr.</i> ou <i>prop.</i>	<i>proprio.</i>
comp.	comparaes, comparativo.	<i>pron.</i>	pronome.
conf.	conferi.	<i>p. us.</i>	pouco usado.
<i>conj.</i>	conjunção.	<i>s.</i> ou <i>subst.</i>	substantivo.
chul.	chulo.	<i>sing.</i>	singular.
Chr. ou Chron.	chronica.	<i>s. f.</i>	substantivo feminino.
der.	derivado.	<i>s. m.</i>	substantivo masculino.
did. ou didact.	didactico.	<i>sup.</i> ou <i>superl.</i>	superlativo.
<i>dim.</i> ou <i>dimin.</i>	diminutivo.	<i>t.</i>	termo.
ed.	edição.	T. ou tit.	título.
ed. ult.	edição ultima.	T. ou tom.	tomo.
<i>fam.</i>	familiar.	us.	usado ou usual.
<i>f.</i>	feminino.	V. ou Vid.	vide, veja.
fig.	figurado.	<i>v. g.</i>	verbi gratia.
freq.	frequentemente.	<i>v.</i>	verbo.
gramm.	grammatica.	<i>v. a.</i>	verbo activo.
<i>i. é.</i>	isto é.	<i>v. n.</i>	verbo neutro.
<i>interj.</i>	interjeição.	<i>v. refl.</i>	verbo reflexo.
<i>irr.</i>	irregular.	<i>v. rec.</i>	verbo reciproco.
L.	livro.	<i>v. trans.</i>	verbo transitivo.
Lat.	latim.	<i>v. ou vers.</i>	verso.
Loc.	locução.	<i>2 gen.</i>	dous gencros.
<i>m.</i>	masculino.		

N. B. Em grande parte acham-se omitidas as desinencias femininas dos adjectivos e d'alguns substantivos femininos que se formam pelas regras geraes.



